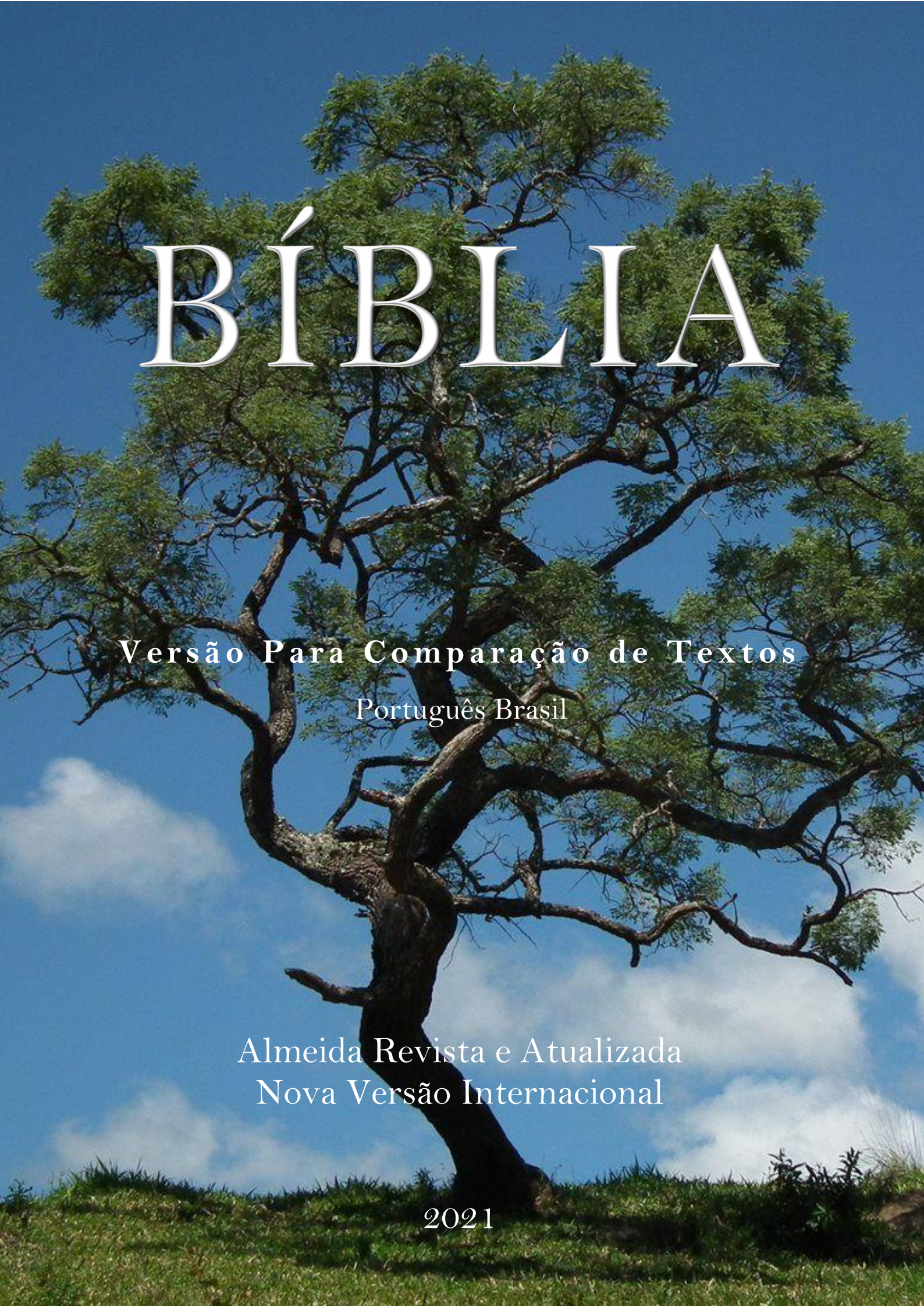




BÍBLIA

Versão Para Comparação de Textos

Português Brasil

Almeida Revista e Atualizada
Nova Versão Internacional

2021

BÍBLIA

Versão Para Comparação de Textos

Português Brasil

Almeida Revista e Atualizada
Nova Versão Internacional

2021

Índice dos Livros da Bíblia

Velho Testamento

Gênesis	5
Êxodo	110
Levítico	199
Números	262
Deuteronômio	353
Josué	428
Juízes	478
Rute	524
1 Samuel	531
2 Samuel	596
1 Reis	650
2 Reis	714
1 Crônicas	774
2 Crônicas	836
Esdras	906
Neemias	927
Ester	957
Jó	972
Salmos	1.033
Provérbios	1.182
Eclesiastes	1.233
Cantares	1.250
Isaías	1.260
Jeremias	1.361
Lamentações	1.472
Ezequiel	1.483
Daniel	1.584
Oseias	1.614
Joel	1.629
Amós	1.635
Obadias	1.647
Jonas	1.649
Miqueias	1.653

Naum	1.662
Habacuque	1.666
Sofonias	1.671
Ageu	1.676
Zacarias	1.680
Malaquias	1.697

Novo Testamento

Mateus	1.702
Marcos	1.776
Lucas	1.823
João	1.902
Atos	1.960
Romanos	2.033
1 Coríntios	2.064
2 Coríntios	2.094
Gálatas	2.114
Efésios	2.125
Filipenses	2.135
Colossenses	2.143
1 Tessalonicenses	2.150
2 Tessalonicenses	2.157
1 Timóteo	2.161
2 Timóteo	2.170
Tito	2.176
Filemon	2.180
Hebreos	2.182
Tiago	2.205
1 Pedro	2.213
2 Pedro	2.222
1 João	2.227
2 João	2.235
3 João	2.236
Judas	2.238
Apocalipse	2.241

VERSÃO PARA COMPARAÇÃO DE TEXTOS

Português

Velho Testamento

Almeida Revista e Atualizada

Nova Versão Internacional

O primeiro livro de Moisés chamado Gênesis

Gênesis

Gênesis 1

A criação dos céus e da terra e de tudo o que neles há

¹ No princípio, criou Deus os céus e a terra.

² A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.

³ Disse Deus: Haja luz; e houve luz.

⁴ E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas.

⁵ Chamou Deus à luz Dia e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia.

⁶ E disse Deus: Haja firmamento no meio das águas e separação entre águas e águas.

⁷ Fez, pois, Deus o firmamento e separação entre as águas debaixo do firmamento e as águas sobre o firmamento. E assim se fez.

⁸ E chamou Deus ao firmamento Céus. Houve tarde e manhã, o segundo dia.

⁹ Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim se fez.

¹⁰ À porção seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas, Mares. E viu Deus que isso era bom.

¹¹ E disse: Produza a terra relva, ervas que dêem semente e árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra. E assim se fez.

¹² A terra, pois, produziu relva, ervas que davam semente segundo a sua espécie e árvores que davam

Gênesis 1

O Princípio

¹ No princípio Deus criou os céus e a terra.

² Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.

³ Disse Deus: "Haja luz", e houve luz.

⁴ Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas.

⁵ Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia.

⁶ Depois disse Deus: "Haja entre as águas um firmamento que separe águas de águas".

⁷ Então Deus fez o firmamento e separou as águas que ficaram abaixo do firmamento das que ficaram por cima. E assim foi.

⁸ Ao firmamento, Deus chamou céu. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o segundo dia.

⁹ E disse Deus: "Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça a parte seca". E assim foi.

¹⁰ À parte seca Deus chamou terra, e chamou mares ao conjunto das águas. E Deus viu que ficou bom.

¹¹ Então disse Deus: "Cubra-se a terra de vegetação: plantas que deem sementes e árvores cujos frutos produzam sementes de acordo com as suas espécies". E assim foi.

¹² A terra fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes de acordo com as suas espécies, e árvores

Almeida Revista e Atualizada

Nova Versão Internacional

fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.

13 Houve tarde e manhã, o terceiro dia.

14 Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos.

15 E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra. E assim se fez.

16 Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas.

17 E os colocou no firmamento dos céus para alumiar a terra,

18 para governarem o dia e a noite e fazerem separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que isso era bom.

19 Houve tarde e manhã, o quarto dia.

20 Disse também Deus: Povoem-se as águas de enxames de seres vivos; e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento dos céus.

21 Criou, pois, Deus os grandes animais marinhos e todos os seres vivos que rastejam, os quais povoavam as águas, segundo as suas espécies; e todas as aves, segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom.

22 E Deus os abençoou, dizendo: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei as águas dos mares; e, na terra, se multipliquem as aves.

23 Houve tarde e manhã, o quinto dia.

24 Disse também Deus: Produza a terra seres vivos, conforme a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selváticos, segundo a sua espécie. E assim se fez.

25 E fez Deus os animais selváticos, segundo a sua espécie, e os animais domésticos, conforme a sua espécie, e todos os répteis da terra, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.

26 Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.

27 Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

cujos frutos produzem sementes de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.

13 Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o terceiro dia.

14 Disse Deus: “Haja luminares no firmamento do céu para separar o dia da noite. Sirvam eles de sinais para marcar estações, dias e anos,

15 e sirvam de luminares no firmamento do céu para iluminar a terra”. E assim foi.

16 Deus fez os dois grandes luminares: o maior para governar o dia e o menor para governar a noite; fez também as estrelas.

17 Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra,

18 governar o dia e a noite, e separar a luz das trevas. E Deus viu que ficou bom.

19 Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quarto dia.

20 Disse também Deus: “Encham-se as águas de seres vivos, e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento do céu”.

21 Assim Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, de acordo com as suas espécies; e todas as aves, de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.

22 Então Deus os abençoou, dizendo: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham as águas dos mares! E multipliquem-se as aves na terra”.

23 Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quinto dia.

24 E disse Deus: “Produza a terra seres vivos de acordo com as suas espécies: rebanhos domésticos, animais selvagens e os demais seres vivos da terra, cada um de acordo com a sua espécie”. E assim foi.

25 Deus fez os animais selvagens de acordo com as suas espécies, os rebanhos domésticos de acordo com as suas espécies, e os demais seres vivos da terra de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.

26 Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão”.

27 Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

²⁸ E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.

²⁹ E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos será para mantimento.

³⁰ E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez.

³¹ Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia.

Gênesis 2

¹ Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e todo o seu exército.

² E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito.

³ E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera.

A formação do homem

⁴ Esta é a gênese dos céus e da terra quando foram criados, quando o SENHOR Deus os criou.

⁵ Não havia ainda nenhuma planta do campo na terra, pois ainda nenhuma erva do campo havia brotado; porque o SENHOR Deus não fizera chover sobre a terra, e também não havia homem para lavrar o solo.

⁶ Mas uma neblina subia da terra e regava toda a superfície do solo.

⁷ Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente.

⁸ E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado.

⁹ Do solo fez o SENHOR Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

²⁸ Deus os abençoou e lhes disse: “Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra”.

²⁹ Disse Deus: “Eis que dou a vocês todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas servirão de alimento para vocês.

³⁰ E dou todos os vegetais como alimento a tudo o que tem em si fôlego de vida: a todos os grandes animais da terra, a todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente ao chão”. E assim foi.

³¹ E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o sexto dia.

Gênesis 2

¹ Assim foram concluídos os céus e a terra, e tudo o que neles há.

² No sétimo dia Deus já havia concluído a obra que realizara, e nesse dia descansou.

³ Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que realizara na criação.

A Origem da Humanidade

⁴ Esta é a história das origens dos céus e da terra, no tempo em que foram criados: Quando o Senhor Deus fez a terra e os céus,

⁵ ainda não tinha brotado nenhum arbusto no campo, e nenhuma planta havia germinado, porque o Senhor Deus ainda não tinha feito chover sobre a terra, e também não havia homem para cultivar o solo.

⁶ Todavia brotava água da terra e irrigava toda a superfície do solo.

⁷ Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente.

⁸ Ora, o Senhor Deus tinha plantado um jardim no Éden, para os lados do leste, e ali colocou o homem que formara.

⁹ Então o Senhor Deus fez nascer do solo todo tipo de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. E no meio do jardim estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

¹⁰ E saía um rio do Éden para regar o jardim e dali se dividia, repartindo-se em quatro braços.

¹¹ O primeiro chama-se Pisom; é o que rodeia a terra de Havilá, onde há ouro.

¹² O ouro dessa terra é bom; também se encontram lá o bdélio e a pedra de ônix.

¹³ O segundo rio chama-se Giom; é o que circunda a terra de Cuxe.

¹⁴ O nome do terceiro rio é Tigre; é o que corre pelo oriente da Assíria. E o quarto é o Eufrates.

¹⁵ Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.

¹⁶ E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente,

¹⁷ mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

A formação da mulher

¹⁸ Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.

¹⁹ Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres vivos, esse seria o nome deles.

²⁰ Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea.

²¹ Então, o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne.

²² E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lhe trouxe.

²³ E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada.

²⁴ Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.

²⁵ Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam.

¹⁰ No Éden nascia um rio que irrigava o jardim, e depois se dividia em quatro.

¹¹ O nome do primeiro é Pisom. Ele percorre toda a terra de Havilá, onde existe ouro.

¹² O ouro daquela terra é excelente; lá também existem o bdélio e a pedra de ônix.

¹³ O segundo, que percorre toda a terra de Cuxe, é o Giom.

¹⁴ O terceiro, que corre pelo lado leste da Assíria, é o Tigre. E o quarto rio é o Eufrates.

¹⁵ O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo.

¹⁶ E o Senhor Deus ordenou ao homem: "Coma livremente de qualquer árvore do jardim,

¹⁷ mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá".

¹⁸ Então o Senhor Deus declarou: "Não é bom que o homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda".

¹⁹ Depois que formou da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, o Senhor Deus os trouxe ao homem para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a cada ser vivo, esse seria o seu nome.

²⁰ Assim o homem deu nomes a todos os rebanhos domésticos, às aves do céu e a todos os animais selvagens. Todavia não se encontrou para o homem alguém que o auxiliasse e lhe correspondesse.

²¹ Então o Senhor Deus fez o homem cair em profundo sono e, enquanto este dormia, tirou-lhe uma das costelas, fechando o lugar com carne.

²² Com a costela que havia tirado do homem, o Senhor Deus fez uma mulher e a levou até ele.

²³ Disse então o homem: "Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, porque do homem foi tirada".

²⁴ Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne.

²⁵ O homem e sua mulher viviam nus, e não sentiam vergonha.

Gênesis 3**A queda do homem**

¹ Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o SENHOR Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?

² Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer,

³ mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais.

⁴ Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morreréis.

⁵ Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.

⁶ Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu.

⁷ Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si.

⁸ Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim.

⁹ E chamou o SENHOR Deus ao homem e lhe perguntou: Onde estás?

¹⁰ Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi.

¹¹ Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comesses?

¹² Então, disse o homem: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi.

¹³ Disse o SENHOR Deus à mulher: Que é isso que fizeste? Respondeu a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.

¹⁴ Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Visto que isso fizeste, maldita és entre todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selváticos;

Gênesis 3**O Relato da Queda**

¹ Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: “Foi isto mesmo que Deus disse: ‘Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim?’”

² Respondeu a mulher à serpente: “Podemos comer do fruto das árvores do jardim,

³ mas Deus disse: ‘Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão’”.

⁴ Disse a serpente à mulher: “Certamente não morrerão!

⁵ Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus, serão conhecedores do bem e do mal”.

⁶ Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também.

⁷ Os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; então juntaram folhas de figueira para cobrir-se.

⁸ Ouvindo o homem e sua mulher os passos do Senhor Deus, que andava pelo jardim quando soprava a brisa do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus entre as árvores do jardim.

⁹ Mas o Senhor Deus chamou o homem, perguntando: “Onde está você?”

¹⁰ E ele respondeu: “Ouvi teus passos no jardim e fiquei com medo, porque estava nu; por isso me escondi”.

¹¹ E Deus perguntou: “Quem disse que você estava nu? Você comeu do fruto da árvore da qual o proibi de comer?”

¹² Disse o homem: “Foi a mulher que me deste por companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi”.

¹³ O Senhor Deus perguntou então à mulher: “Que foi que você fez?” Respondeu a mulher: “A serpente me enganou, e eu comi”.

¹⁴ Então o Senhor Deus declarou à serpente: “Uma vez que você fez isso, maldita é você entre todos os rebanhos domésticos e entre todos os animais

rastejarás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida.

¹⁵ Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

¹⁶ E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará.

¹⁷ E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida.

¹⁸ Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo.

¹⁹ No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás.

²⁰ E deu o homem o nome de Eva a sua mulher, por ser a mãe de todos os seres humanos.

²¹ Fez o SENHOR Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu.

²² Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente.

²³ O SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavrar a terra de que fora tomado.

²⁴ E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolia, para guardar o caminho da árvore da vida.

Gênesis 4

Abel e Caim

¹ Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim; então, disse: Adquiri um varão com o auxílio do SENHOR.

² Depois, deu à luz a Abel, seu irmão. Abel foi pastor de ovelhas, e Caim, lavrador.

³ Aconteceu que no fim de uns tempos trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao SENHOR.

selvagens! Sobre o seu ventre você rastejará, e pó comerá todos os dias da sua vida.

¹⁵ Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este ferirá a sua cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar”.

¹⁶ À mulher, ele declarou: “Multiplicarei grandemente o seu sofrimento na gravidez; com sofrimento você dará à luz filhos. Seu desejo será para o seu marido, e ele a dominará”.

¹⁷ E ao homem declarou: “Visto que você deu ouvidos à sua mulher e comeu do fruto da árvore da qual ordenei a você que não comesse, maldita é a terra por sua causa; com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida.

¹⁸ Ela lhe dará espinhos e ervas daninhas, e você terá que alimentar-se das plantas do campo.

¹⁹ Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó, e ao pó voltará”.

²⁰ Adão deu à sua mulher o nome de Eva, pois ela seria mãe de toda a humanidade.

²¹ O Senhor Deus fez roupas de pele e com elas vestiu Adão e sua mulher.

²² Então disse o Senhor Deus: “Agora o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Não se deve, pois, permitir que ele tome também do fruto da árvore da vida e o coma, e viva para sempre”.

²³ Por isso o Senhor Deus o mandou embora do jardim do Éden para cultivar o solo do qual fora tirado.

²⁴ Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida.

Gênesis 4

Caim Mata Abel

¹ Adão teve relações com Eva, sua mulher, e ela engravidou e deu à luz Caim. Disse ela: “Com o auxílio do Senhor tive um filho homem”.

² Voltou a dar à luz, desta vez a Abel, irmão dele. Abel tornou-se pastor de ovelhas, e Caim, agricultor.

³ Passado algum tempo, Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor.

⁴ Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta;

⁵ ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante.

⁶ Então, lhe disse o SENHOR: Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante?

⁷ Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.

O primeiro homicídio

⁸ Disse Caim a Abel, seu irmão: Vamos ao campo. Estando eles no campo, sucedeu que se levantou Caim contra Abel, seu irmão, e o matou.

⁹ Disse o SENHOR a Caim: Onde está Abel, teu irmão? Ele respondeu: Não sei; acaso, sou eu tutor de meu irmão?

¹⁰ E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama da terra a mim.

¹¹ És agora, pois, maldito por sobre a terra, cuja boca se abriu para receber de tuas mãos o sangue de teu irmão.

¹² Quando lavrares o solo, não te dará ele a sua força; serás fugitivo e errante pela terra.

¹³ Então, disse Caim ao SENHOR: É tamanho o meu castigo, que já não posso suportá-lo.

¹⁴ Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua presença hei de esconder-me; serei fugitivo e errante pela terra; quem comigo se encontrar me matará.

¹⁵ O SENHOR, porém, lhe disse: Assim, qualquer que matar a Caim será vingado sete vezes. E pôs o SENHOR um sinal em Caim para que o não ferisse de morte quem quer que o encontrasse.

¹⁶ Retirou-se Caim da presença do SENHOR e habitou na terra de Node, ao oriente do Éden.

Descendentes de Caim

¹⁷ E coabitou Caim com sua mulher; ela concebeu e deu à luz a Enoque. Caim edificou uma cidade e lhe chamou Enoque, o nome de seu filho.

¹⁸ A Enoque nasceu-lhe Irade; Irade gerou a Meujael, Meujael, a Metusael, e Metusael, a Lameque.

⁴ Abel, por sua vez, trouxe as partes gordas das primeiras crias do seu rebanho. O Senhor aceitou com agrado Abel e sua oferta,

⁵ mas não aceitou Caim e sua oferta. Por isso Caim se enfureceu e o seu rosto se transtornou.

⁶ O Senhor disse a Caim: “Por que você está furioso? Por que se transtornou o seu rosto?

⁷ Se você fizer o bem, não será aceito? Mas, se não o fizer, saiba que o pecado o ameaça à porta; ele deseja conquistá-lo, mas você deve dominá-lo”.

⁸ Disse, porém, Caim a seu irmão Abel: “Vamos para o campo”. Quando estavam lá, Caim atacou seu irmão Abel e o matou.

⁹ Então o Senhor perguntou a Caim: “Onde está seu irmão Abel?” Respondeu ele: “Não sei; sou eu o responsável por meu irmão?”

¹⁰ Disse o Senhor: “O que foi que você fez? Escute! Da terra o sangue do seu irmão está clamando.

¹¹ Agora amaldiçoado é você pela terra, que abriu a boca para receber da sua mão o sangue do seu irmão.

¹² Quando você cultivar a terra, esta não lhe dará mais da sua força. Você será um fugitivo errante pelo mundo”.

¹³ Disse Caim ao Senhor: “Meu castigo é maior do que posso suportar.

¹⁴ Hoje me expulsas desta terra, e terei que me esconder da tua face; serei um fugitivo errante pelo mundo, e qualquer que me encontrar me matará”.

¹⁵ Mas o Senhor lhe respondeu: “Não será assim; se alguém matar Caim, sofrerá sete vezes a vingança”. E o Senhor colocou em Caim um sinal, para que ninguém que viesse a encontrá-lo o matasse.

¹⁶ Então Caim afastou-se da presença do Senhor e foi viver na terra de Node, a leste do Éden.

Os Descendentes de Caim

¹⁷ Caim teve relações com sua mulher, e ela engravidou e deu à luz Enoque. Depois Caim fundou uma cidade, à qual deu o nome do seu filho Enoque.

¹⁸ A Enoque nasceu Irade, Irade gerou a Meujael, Meujael a Metusael, e Metusael a Lameque.

¹⁹ Lameque tomou para si duas esposas: o nome de uma era Ada, a outra se chamava Zilá.

²⁰ Ada deu à luz a Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado.

²¹ O nome de seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta.

²² Zilá, por sua vez, deu à luz a Tubalcaim, artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro; a irmã de Tubalcaim foi Naamá.

²³ E disse Lameque às suas esposas: Ada e Zilá, ouvi-me; vós, mulheres de Lameque, escutai o que passo a dizer-vos: Matei um homem porque ele me feriu; e um rapaz porque me pisou.

²⁴ Sete vezes se tomará vingança de Caim, de Lameque, porém, setenta vezes sete.

²⁵ Tornou Adão a coabitar com sua mulher; e ela deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Sete; porque, disse ela, Deus me concedeu outro descendente em lugar de Abel, que Caim matou.

²⁶ A Sete nasceu-lhe também um filho, ao qual pôs o nome de Enos; daí se começou a invocar o nome do SENHOR.

¹⁹ Lameque tomou duas mulheres: uma chamava-se Ada; a outra, Zilá.

²⁰ Ada deu à luz Jabal, que foi o pai daqueles que moram em tendas e criam rebanhos.

²¹ O nome do irmão dele era Jubal, que foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta.

²² Zilá também deu à luz um filho, chamado Tubalcaim, que fabricava todo tipo de ferramentas de bronze e de ferro. Tubalcaim teve uma irmã chamada Naamá.

²³ Disse Lameque às suas mulheres: “Ada e Zilá, ouçam-me; mulheres de Lameque, escutem minhas palavras: Eu matei um homem porque me feriu, e um menino, porque me machucou.

²⁴ Se Caim é vingado sete vezes, Lameque o será setenta e sete”.

O Nascimento de Sete

²⁵ Novamente Adão teve relações com sua mulher, e ela deu à luz outro filho, a quem chamou Sete, dizendo: “Deus me concedeu um filho no lugar de Abel, visto que Caim o matou”.

²⁶ Também a Sete nasceu um filho, a quem deu o nome de Enos. Nessa época começou-se a invocar o nome do Senhor.

Gênesis 5

Descendentes de Adão

1 Crônicas 1.1-4

¹ Este é o livro da genealogia de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez;

² homem e mulher os criou, e os abençoou, e lhes chamou pelo nome de Adão, no dia em que foram criados.

³ Viveu Adão cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e lhe chamou Sete.

⁴ Depois que gerou a Sete, viveu Adão oitocentos anos; e teve filhos e filhas.

⁵ Os dias todos da vida de Adão foram novecentos e trinta anos; e morreu.

⁶ Sete viveu cento e cinco anos e gerou a Enos.

⁷ Depois que gerou a Enos, viveu Sete oitocentos e sete anos; e teve filhos e filhas.

Gênesis 5

A Descendência de Adão

¹ Este é o registro da descendência de Adão: Quando Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez;

² homem e mulher os criou. Quando foram criados, ele os abençoou e os chamou Homem.

³ Aos 130 anos, Adão gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem; e deu-lhe o nome de Sete.

⁴ Depois que gerou Sete, Adão viveu 800 anos e gerou outros filhos e filhas.

⁵ Viveu ao todo 930 anos e morreu.

⁶ Aos 105 anos, Sete gerou Enos.

⁷ Depois que gerou Enos, Sete viveu 807 anos e gerou outros filhos e filhas.

- ⁸ Todos os dias de Sete foram novecentos e doze anos; e morreu. ⁸Viveu ao todo 912 anos e morreu.
- ⁹ Enos viveu noventa anos e gerou a Cainã. ⁹Aos 90 anos, Enos gerou Cainã.
- ¹⁰ Depois que gerou a Cainã, viveu Enos oitocentos e quinze anos; e teve filhos e filhas. ¹⁰Depois que gerou Cainã, Enos viveu 815 anos e gerou outros filhos e filhas.
- ¹¹ Todos os dias de Enos foram novecentos e cinco anos; e morreu. ¹¹Viveu ao todo 905 anos e morreu.
- ¹² Cainã viveu setenta anos e gerou a Maalalel. ¹²Aos 70 anos, Cainã gerou Maalaleel.
- ¹³ Depois que gerou a Maalalel, viveu Cainã oitocentos e quarenta anos; e teve filhos e filhas. ¹³Depois que gerou Maalaleel, Cainã viveu 840 anos e gerou outros filhos e filhas.
- ¹⁴ Todos os dias de Cainã foram novecentos e dez anos; e morreu. ¹⁴Viveu ao todo 910 anos e morreu.
- ¹⁵ Maalalel viveu sessenta e cinco anos e gerou a Jaredé. ¹⁵Aos 65 anos, Maalaleel gerou Jaredé.
- ¹⁶ Depois que gerou a Jaredé, viveu Maalalel oitocentos e trinta anos; e teve filhos e filhas. ¹⁶Depois que gerou Jaredé, Maalaleel viveu 830 anos e gerou outros filhos e filhas.
- ¹⁷ Todos os dias de Maalalel foram oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu. ¹⁷Viveu ao todo 895 anos e morreu.
- ¹⁸ Jaredé viveu cento e sessenta e dois anos e gerou a Enoque. ¹⁸Aos 162 anos, Jaredé gerou Enoque.
- ¹⁹ Depois que gerou a Enoque, viveu Jaredé oitocentos anos; e teve filhos e filhas. ¹⁹Depois que gerou Enoque, Jaredé viveu 800 anos e gerou outros filhos e filhas.
- ²⁰ Todos os dias de Jaredé foram novecentos e sessenta e dois anos; e morreu. ²⁰Viveu ao todo 962 anos e morreu.
- ²¹ Enoque viveu sessenta e cinco anos e gerou a Metusalém. ²¹Aos 65 anos, Enoque gerou Metusalém.
- ²² Andou Enoque com Deus; e, depois que gerou a Metusalém, viveu trezentos anos; e teve filhos e filhas. ²²Depois que gerou Metusalém, Enoque andou com Deus 300 anos e gerou outros filhos e filhas.
- ²³ Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos. ²³Viveu ao todo 365 anos.
- ²⁴ Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si. ²⁴Enoque andou com Deus; e já não foi encontrado, pois Deus o havia arrebatado.
- ²⁵ Metusalém viveu cento e oitenta e sete anos e gerou a Lameque. ²⁵Aos 187 anos, Metusalém gerou Lameque.
- ²⁶ Depois que gerou a Lameque, viveu Metusalém setecentos e oitenta e dois anos; e teve filhos e filhas. ²⁶Depois que gerou Lameque, Metusalém viveu 782 anos e gerou outros filhos e filhas.
- ²⁷ Todos os dias de Metusalém foram novecentos e sessenta e nove anos; e morreu. ²⁷Viveu ao todo 969 anos e morreu.
- ²⁸ Lameque viveu cento e oitenta e dois anos e gerou um filho; ²⁸Aos 182 anos, Lameque gerou um filho.

²⁹ pôs-lhe o nome de Noé, dizendo: Este nos consolará dos nossos trabalhos e das fadigas de nossas mãos, nesta terra que o SENHOR amaldiçoou.

³⁰ Depois que gerou a Noé, viveu Lameque quinhentos e noventa e cinco anos; e teve filhos e filhas.

³¹ Todos os dias de Lameque foram setecentos e setenta e sete anos; e morreu.

³² Era Noé da idade de quinhentos anos e gerou a Sem, Cam e Jafé.

Gênesis 6

A corrupção do gênero humano

¹ Como se foram multiplicando os homens na terra, e lhes nasceram filhas,

² vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, as que, entre todas, mais lhes agradaram.

³ Então, disse o SENHOR: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos.

⁴ Ora, naquele tempo havia gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos; estes foram valentes, varões de renome, na antiguidade.

⁵ Viu o SENHOR que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era continuamente mau todo desígnio do seu coração;

⁶ então, se arrependeu o SENHOR de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração.

⁷ Disse o SENHOR: Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus; porque me arrependo de os haver feito.

⁸ Porém Noé achou graça diante do SENHOR.

⁹ Eis a história de Noé. Noé era homem justo e íntegro entre os seus contemporâneos; Noé andava com Deus.

¹⁰ Gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

Deus anuncia o dilúvio

¹¹ A terra estava corrompida à vista de Deus e cheia de violência.

²⁹ Deu-lhe o nome de Noé e disse: “Ele nos aliviará do nosso trabalho e do sofrimento de nossas mãos, causados pela terra que o Senhor amaldiçoou”.

³⁰ Depois que Noé nasceu, Lameque viveu 595 anos e gerou outros filhos e filhas.

³¹ Viveu ao todo 777 anos e morreu.

³² Aos 500 anos, Noé tinha gerado Sem, Cam e Jafé.

Gênesis 6

A Corrupção da Humanidade

¹ Quando os homens começaram a multiplicar-se na terra e lhes nasceram filhas,

² os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram bonitas, e escolheram para si aquelas que lhes agradaram.

³ Então disse o Senhor: “Por causa da perversidade do homem, meu Espírito não contendá com ele para sempre; ele só viverá cento e vinte anos”.

⁴ Naqueles dias, havia nefilins na terra, e também posteriormente, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens e elas lhes deram filhos. Eles foram os heróis do passado, homens famosos.

⁵ O Senhor viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal.

⁶ Então o Senhor arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra, e isso cortou-lhe o coração.

⁷ Disse o Senhor: “Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, os homens e também os animais, grandes e pequenos, e as aves do céu. Arrependo-me de havê-los feito”.

⁸ A Noé, porém, o Senhor mostrou benevolência.

A Arca de Noé

⁹ Esta é a história da família de Noé: Noé era homem justo, íntegro entre o povo da sua época; ele andava com Deus.

¹⁰ Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

¹¹ Ora, a terra estava corrompida aos olhos de Deus e cheia de violência.

¹² Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra.

¹³ Então, disse Deus a Noé: Resolvi dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra.

¹⁴ Faze uma arca de tábuas de cipreste; nela farás compartimentos e a calafetarás com betume por dentro e por fora.

¹⁵ Deste modo a farás: de trezentos côvados será o comprimento; de cinquenta, a largura; e a altura, de trinta.

¹⁶ Farás ao seu redor uma abertura de um côvado de altura; a porta da arca colocarás lateralmente; farás pavimentos na arca: um em baixo, um segundo e um terceiro.

¹⁷ Porque estou para derramar águas em dilúvio sobre a terra para consumir toda carne em que há fôlego de vida debaixo dos céus; tudo o que há na terra perecerá.

¹⁸ Contigo, porém, estabelecerei a minha aliança; entrarás na arca, tu e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos.

¹⁹ De tudo o que vive, de toda carne, dois de cada espécie, macho e fêmea, farás entrar na arca, para os conservares vivos contigo.

²⁰ Das aves segundo as suas espécies, do gado segundo as suas espécies, de todo réptil da terra segundo as suas espécies, dois de cada espécie virão a ti, para os conservares em vida.

²¹ Leva contigo de tudo o que se come, ajunta-o contigo; ser-te-á para alimento, a ti e a eles.

²² Assim fez Noé, consoante a tudo o que Deus lhe ordenara.

Gênesis 7

Noé e sua família entram na arca

¹ Disse o SENHOR a Noé: Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque reconheço que tens sido justo diante de mim no meio desta geração.

² De todo animal limpo levarás contigo sete pares: o macho e sua fêmea; mas dos animais imundos, um par: o macho e sua fêmea.

¹² Ao ver como a terra se corrompera, pois toda a humanidade havia corrompido a sua conduta,

¹³ Deus disse a Noé: "Darei fim a todos os seres humanos, porque a terra encheu-se de violência por causa deles. Eu os destruirei com a terra.

¹⁴ Você, porém, fará uma arca de madeira de cipreste; divida-a em compartimentos e revista-a de piche por dentro e por fora.

¹⁵ Faça-a com cento e trinta e cinco metros de comprimento, vinte e dois metros e meio de largura e treze metros e meio de altura.

¹⁶ Faça-lhe um teto com um vão de quarenta e cinco centímetros entre o teto e o corpo da arca. Coloque uma porta lateral na arca e faça um andar superior, um médio e um inferior.

¹⁷ "Eis que vou trazer águas sobre a terra, o Dilúvio, para destruir debaixo do céu toda criatura que tem fôlego de vida. Tudo o que há na terra perecerá.

¹⁸ Mas com você estabelecerei a minha aliança, e você entrará na arca com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.

¹⁹ Faça entrar na arca um casal de cada um dos seres vivos, macho e fêmea, para conservá-los vivos com você.

²⁰ De cada espécie de ave, de cada espécie de animal grande e de cada espécie de animal pequeno que se move rente ao chão virá um casal a você para que sejam conservados vivos.

²¹ E armazene todo tipo de alimento, para que você e eles tenham mantimento".

²² Noé fez tudo exatamente como Deus lhe tinha ordenado.

Gênesis 7

¹ Então o Senhor disse a Noé: "Entre na arca, você e toda a sua família, porque você é o único justo que encontrei nesta geração.

² Leve com você sete casais de cada espécie de animal puro, macho e fêmea, e um casal de cada espécie de animal impuro, macho e fêmea,

³ Também das aves dos céus, sete pares: macho e fêmea; para se conservar a semente sobre a face da terra.

⁴ Porque, daqui a sete dias, farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites; e da superfície da terra exterminarei todos os seres que fiz.

⁵ E tudo fez Noé, segundo o SENHOR lhe ordenara.

⁶ Tinha Noé seiscentos anos de idade, quando as águas do dilúvio inundaram a terra.

⁷ Por causa das águas do dilúvio, entrou Noé na arca, ele com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.

⁸ Dos animais limpos, e dos animais imundos, e das aves, e de todo réptil sobre a terra,

⁹ entraram para Noé, na arca, de dois em dois, macho e fêmea, como Deus lhe ordenara.

¹⁰ E aconteceu que, depois de sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio.

¹¹ No ano seiscentos da vida de Noé, aos dezessete dias do segundo mês, nesse dia romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as comportas dos céus se abriram,

¹² e houve copiosa chuva sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites.

¹³ Nesse mesmo dia entraram na arca Noé, seus filhos Sem, Cam e Jafé, sua mulher e as mulheres de seus filhos;

¹⁴ eles, e todos os animais segundo as suas espécies, todo gado segundo as suas espécies, todos os répteis que rastejam sobre a terra segundo as suas espécies, todas as aves segundo as suas espécies, todos os pássaros e tudo o que tem asa.

¹⁵ De toda carne, em que havia fôlego de vida, entraram de dois em dois para Noé na arca;

¹⁶ eram macho e fêmea os que entraram de toda carne, como Deus lhe havia ordenado; e o SENHOR fechou a porta após ele.

O dilúvio

¹⁷ Durou o dilúvio quarenta dias sobre a terra; cresceram as águas e levantaram a arca de sobre a terra.

³ e leve também sete casais de aves de cada espécie, macho e fêmea, a fim de preservá-los em toda a terra.

⁴ Daqui a sete dias farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites, e farei desaparecer da face da terra todos os seres vivos que fiz”.

⁵ E Noé fez tudo como o Senhor lhe tinha ordenado.

O Dilúvio

⁶ Noé tinha seiscentos anos de idade quando as águas do Dilúvio vieram sobre a terra.

⁷ Noé, seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos entraram na arca, por causa das águas do Dilúvio.

⁸ Casais de animais grandes, puros e impuros, de aves e de todos os animais pequenos que se movem rente ao chão

⁹ vieram a Noé e entraram na arca, como Deus tinha ordenado a Noé.

¹⁰ E, depois dos sete dias, as águas do Dilúvio vieram sobre a terra.

¹¹ No dia em que Noé completou seiscentos anos, um mês e dezessete dias, nesse mesmo dia todas as fontes das grandes profundezas jorraram, e as comportas do céu se abriram.

¹² E a chuva caiu sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.

¹³ Naquele mesmo dia, Noé e seus filhos, Sem, Cam e Jafé, com sua mulher e com as mulheres de seus três filhos, entraram na arca.

¹⁴ Com eles entraram todos os animais de acordo com as suas espécies: todos os animais selvagens, todos os rebanhos domésticos, todos os demais seres vivos que se movem rente ao chão e todas as criaturas que têm asas: todas as aves e todos os outros animais que voam.

¹⁵ Casais de todas as criaturas que tinham fôlego de vida vieram a Noé e entraram na arca.

¹⁶ Os animais que entraram foram um macho e uma fêmea de cada ser vivo, conforme Deus ordenara a Noé. Então o Senhor fechou a porta.

¹⁷ Quarenta dias durou o Dilúvio, e as águas aumentaram e elevaram a arca acima da terra.

¹⁸ Predominaram as águas e cresceram sobremodo na terra; a arca, porém, vogava sobre as águas.

¹⁹ Prevaleceram as águas excessivamente sobre a terra e cobriram todos os altos montes que havia debaixo do céu.

²⁰ Quinze côvados acima deles prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos.

²¹ Pereceu toda carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de animais domésticos e animais selváticos, e de todos os enxames de criaturas que povoam a terra, e todo homem.

²² Tudo o que tinha fôlego de vida em suas narinas, tudo o que havia em terra seca, morreu.

²³ Assim, foram exterminados todos os seres que havia sobre a face da terra; o homem e o animal, os répteis e as aves dos céus foram extintos da terra; ficou somente Noé e os que com ele estavam na arca.

²⁴ E as águas durante cento e cinquenta dias predominaram sobre a terra.

Gênesis 8

Diminuem as águas do dilúvio

¹ Lembrou-se Deus de Noé e de todos os animais selváticos e de todos os animais domésticos que com ele estavam na arca; Deus fez soprar um vento sobre a terra, e baixaram as águas.

² Fecharam-se as fontes do abismo e também as comportas dos céus, e a copiosa chuva dos céus se deteve.

³ As águas iam-se escoando continuamente de sobre a terra e minguaram ao cabo de cento e cinquenta dias.

⁴ No dia dezessete do sétimo mês, a arca repousou sobre as montanhas de Ararate.

⁵ E as águas foram minguando até ao décimo mês, em cujo primeiro dia apareceram os cimos dos montes.

Noé solta um corvo e depois uma pomba

⁶ Ao cabo de quarenta dias, abriu Noé a janela que fizera na arca

⁷ e soltou um corvo, o qual, tendo saído, ia e voltava, até que se secaram as águas de sobre a terra.

¹⁸ As águas prevaleceram, aumentando muito sobre a terra, e a arca flutuava na superfície das águas.

¹⁹ As águas dominavam cada vez mais a terra, e foram cobertas todas as altas montanhas debaixo do céu.

²⁰ As águas subiram até quase sete metros acima das montanhas.

²¹ Todos os seres vivos que se movem sobre a terra pereceram: aves, rebanhos domésticos, animais selvagens, todas as pequenas criaturas que povoam a terra e toda a humanidade.

²² Tudo o que havia em terra seca e tinha nas narinas o fôlego de vida morreu.

²³ Todos os seres vivos foram exterminados da face da terra; tanto os homens como os animais grandes, os animais pequenos que se movem rente ao chão e as aves do céu foram exterminados da terra. Só restaram Noé e aqueles que com ele estavam na arca.

²⁴ E as águas prevaleceram sobre a terra cento e cinquenta dias.

Gênesis 8

O Fim do Dilúvio

¹ Então Deus lembrou-se de Noé e de todos os animais selvagens e rebanhos domésticos que estavam com ele na arca, e enviou um vento sobre a terra, e as águas começaram a baixar.

² As fontes das profundezas e as comportas do céu se fecharam, e a chuva parou.

³ As águas foram baixando pouco a pouco sobre a terra. Ao fim de cento e cinquenta dias, as águas tinham diminuído,

⁴ e, no décimo sétimo dia do sétimo mês, a arca pousou nas montanhas de Ararate.

⁵ As águas continuaram a baixar até o décimo mês, e no primeiro dia do décimo mês apareceram os topos das montanhas.

⁶ Passados quarenta dias, Noé abriu a janela que fizera na arca.

⁷ Esperando que a terra já tivesse aparecido, Noé soltou um corvo, mas este ficou dando voltas.

⁸ Depois, soltou uma pomba para ver se as águas teriam já minguado da superfície da terra;

⁹ mas a pomba, não achando onde pousar o pé, tornou a ele para a arca; porque as águas cobriam ainda a terra. Noé, estendendo a mão, tomou-a e a recolheu consigo na arca.

¹⁰ Esperou ainda outros sete dias e de novo soltou a pomba fora da arca.

¹¹ À tarde, ela voltou a ele; trazia no bico uma folha nova de oliveira; assim entendeu Noé que as águas tinham minguado de sobre a terra.

¹² Então, esperou ainda mais sete dias e soltou a pomba; ela, porém, já não tornou a ele.

Noé e sua família saem da arca

¹³ Sucedeu que, no primeiro dia do primeiro mês, do ano seiscentos e um, as águas se secaram de sobre a terra. Então, Noé removeu a cobertura da arca e olhou, e eis que o solo estava enxuto.

¹⁴ E, aos vinte e sete dias do segundo mês, a terra estava seca.

¹⁵ Então, disse Deus a Noé:

¹⁶ Sai da arca, e, contigo, tua mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos.

¹⁷ Os animais que estão contigo, de toda carne, tanto aves como gado, e todo réptil que rasteja sobre a terra, fazê sair a todos, para que povoem a terra, sejam fecundos e nela se multipliquem.

¹⁸ Saiu, pois, Noé, com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos.

¹⁹ E também saíram da arca todos os animais, todos os répteis, todas as aves e tudo o que se move sobre a terra, segundo as suas famílias.

Noé levanta um altar

²⁰ Levantou Noé um altar ao SENHOR e, tomando de animais limpos e de aves limpas, ofereceu holocaustos sobre o altar.

²¹ E o SENHOR aspirou o suave cheiro e disse consigo mesmo: Não tornarei a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque é mau o desígnio íntimo do homem desde a sua mocidade; nem tornarei a ferir todo vivente, como fiz.

⁸ Depois soltou uma pomba para ver se as águas tinham diminuído na superfície da terra.

⁹ Mas a pomba não encontrou lugar onde pousar os pés porque as águas ainda cobriam toda a superfície da terra e, por isso, voltou para a arca, a Noé. Ele estendeu a mão para fora, apanhou a pomba e a trouxe de volta para dentro da arca.

¹⁰ Noé esperou mais sete dias e soltou novamente a pomba.

¹¹ Quando voltou ao entardecer, a pomba trouxe em seu bico uma folha nova de oliveira. Noé então ficou sabendo que as águas tinham diminuído sobre a terra.

¹² Esperou ainda outros sete dias e de novo soltou a pomba, mas dessa vez ela não voltou.

¹³ No primeiro dia do primeiro mês do ano seiscentos e um da vida de Noé, secaram-se as águas na terra. Noé então removeu o teto da arca e viu que a superfície da terra estava seca.

¹⁴ No vigésimo sétimo dia do segundo mês, a terra estava completamente seca.

¹⁵ Então Deus disse a Noé:

¹⁶ “Saia da arca, você e sua mulher, seus filhos e as mulheres deles.

¹⁷ Faça que saiam também todos os animais que estão com você: as aves, os grandes animais e os pequenos que se movem rente ao chão. Faça-os sair para que se espalhem pela terra, sejam férteis e se multipliquem”.

¹⁸ Então Noé saiu da arca com sua mulher e seus filhos e as mulheres deles,

¹⁹ e com todos os grandes animais e os pequenos que se movem rente ao chão e todas as aves. Tudo o que se move sobre a terra saiu da arca, uma espécie após outra.

²⁰ Depois Noé construiu um altar dedicado ao Senhor e, tomando alguns animais e aves puros, ofereceu-os como holocausto, queimando-os sobre o altar.

²¹ O Senhor sentiu o aroma agradável e disse a si mesmo: “Nunca mais amaldiçoarei a terra por causa do homem, pois o seu coração é inteiramente inclinado para o mal desde a infância. E nunca mais destruirei todos os seres vivos como fiz desta vez.

²² Enquanto durar a terra, não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite.

²²“Enquanto durar a terra, plantio e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite jamais cessarão”.

Gênesis 9

A aliança de Deus com Noé

¹ Abençoou Deus a Noé e a seus filhos e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra.

¹Deus abençoou Noé e seus filhos, dizendo-lhes: “Sejam férteis, multipliquem-se e encham a terra.

² Pavor e medo de vós virão sobre todos os animais da terra e sobre todas as aves dos céus; tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar nas vossas mãos serão entregues.

²Todos os animais da terra tremerão de medo diante de vocês: os animais selvagens, as aves do céu, as criaturas que se movem rente ao chão e os peixes do mar; eles estão entregues em suas mãos.

³ Tudo o que se move e vive ser-vos-á para alimento; como vos dei a erva verde, tudo vos dou agora.

³Tudo o que vive e se move servirá de alimento para vocês. Assim como dei a vocês os vegetais, agora dou todas as coisas.

⁴ Carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis.

⁴“Mas não comam carne com sangue, que é vida.

⁵ Certamente, requererei o vosso sangue, o sangue da vossa vida; de todo animal o requererei, como também da mão do homem, sim, da mão do próximo de cada um requererei a vida do homem.

⁵A todo aquele que derramar sangue, tanto homem como animal, pedirei contas; a cada um pedirei contas da vida do seu próximo.

⁶ Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem se derramará o seu; porque Deus fez o homem segundo a sua imagem.

⁶“Quem derramar sangue do homem, pelo homem seu sangue será derramado; porque à imagem de Deus foi o homem criado.

⁷ Mas sede fecundos e multiplicai-vos; povoai a terra e multiplicai-vos nela.

⁷Mas vocês sejam férteis e multipliquem-se; espalhem-se pela terra e proliferem nela”.

⁸ Disse também Deus a Noé e a seus filhos:

⁸Então disse Deus a Noé e a seus filhos, que estavam com ele:

⁹ Eis que estabeleço a minha aliança convosco, e com a vossa descendência,

⁹“Vou estabelecer a minha aliança com vocês e com os seus futuros descendentes,

¹⁰ e com todos os seres vivos que estão convosco: tanto as aves, os animais domésticos e os animais selváticos que saíram da arca como todos os animais da terra.

¹⁰e com todo ser vivo que está com vocês: as aves, os rebanhos domésticos e os animais selvagens, todos os que saíram da arca com vocês, todos os seres vivos da terra.

¹¹ Estabeleço a minha aliança convosco: não será mais destruída toda carne por águas de dilúvio, nem mais haverá dilúvio para destruir a terra.

¹¹Estabeleço uma aliança com vocês: Nunca mais será ceifada nenhuma forma de vida pelas águas de um dilúvio; nunca mais haverá dilúvio para destruir a terra”.

¹² Disse Deus: Este é o sinal da minha aliança que faço entre mim e vós e entre todos os seres vivos que estão convosco, para perpétuas gerações:

¹²E Deus prosseguiu: “Este é o sinal da aliança que estou fazendo entre mim e vocês e com todos os seres vivos que estão com vocês, para todas as gerações futuras:

¹³ porei nas nuvens o meu arco; será por sinal da aliança entre mim e a terra.

¹³o meu arco que coloquei nas nuvens. Será o sinal da minha aliança com a terra.

¹⁴ Sucederá que, quando eu trazer nuvens sobre a terra, e nelas aparecer o arco,

¹⁵ então, me lembrarei da minha aliança, firmada entre mim e vós e todos os seres vivos de toda carne; e as águas não mais se tornarão em dilúvio para destruir toda carne.

¹⁶ O arco estará nas nuvens; vê-lo-ei e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos de toda carne que há sobre a terra.

¹⁷ Disse Deus a Noé: Este é o sinal da aliança estabelecida entre mim e toda carne sobre a terra.

¹⁸ Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem, Cam e Jafé; Cam é o pai de Canaã.

¹⁹ São eles os três filhos de Noé; e deles se povoou toda a terra.

Noé pronuncia bênção e maldição

²⁰ Sendo Noé lavrador, passou a plantar uma vinha.

²¹ Bebendo do vinho, embriagou-se e se pôs nu dentro de sua tenda.

²² Cam, pai de Canaã, vendo a nudez do pai, fê-lo saber, fora, a seus dois irmãos.

²³ Então, Sem e Jafé tomaram uma capa, puseram-na sobre os próprios ombros de ambos e, andando de costas, rostos desviados, cobriram a nudez do pai, sem que a vissem.

²⁴ Despertando Noé do seu vinho, soube o que lhe fizera o filho mais moço

²⁵ e disse: Maldito seja Canaã; seja servo dos servos a seus irmãos.

²⁶ E ajuntou: Bendito seja o SENHOR, Deus de Sem; e Canaã lhe seja servo.

²⁷ Engrandeça Deus a Jafé, e habite ele nas tendas de Sem; e Canaã lhe seja servo.

²⁸ Noé, passado o dilúvio, viveu ainda trezentos e cinqüenta anos.

²⁹ Todos os dias de Noé foram novecentos e cinqüenta anos; e morreu.

Gênesis 10

¹⁴ Quando eu trazer nuvens sobre a terra e nelas aparecer o arco-íris,

¹⁵ então me lembrarei da minha aliança com vocês e com os seres vivos de todas as espécies. Nunca mais as águas se tornarão um dilúvio para destruir toda forma de vida.

¹⁶ Toda vez que o arco-íris estiver nas nuvens, olharei para ele e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos de todas as espécies que vivem na terra”.

¹⁷ Concluindo, disse Deus a Noé: “Esse é o sinal da aliança que estabeleci entre mim e toda forma de vida que há sobre a terra”.

Os Filhos de Noé

¹⁸ Os filhos de Noé que saíram da arca foram Sem, Cam e Jafé. Cam é o pai de Canaã.

¹⁹ Esses foram os três filhos de Noé; a partir deles toda a terra foi povoada.

²⁰ Noé, que era agricultor, foi o primeiro a plantar uma vinha.

²¹ Bebeu do vinho, embriagou-se e ficou nu dentro da sua tenda.

²² Cam, pai de Canaã, viu a nudez do pai e foi contar aos dois irmãos que estavam do lado de fora.

²³ Mas Sem e Jafé pegaram a capa, levantaram-na sobre os ombros e, andando de costas para não verem a nudez do pai, cobriram-no.

²⁴ Quando Noé acordou do efeito do vinho e descobriu o que seu filho caçula lhe havia feito,

²⁵ disse: “Maldito seja Canaã! Escravo de escravos será para os seus irmãos”.

²⁶ Disse ainda: “Bendito seja o Senhor, o Deus de Sem! E seja Canaã seu escravo.

²⁷ Amplie Deus o território de Jafé; habite ele nas tendas de Sem, e seja Canaã seu escravo”.

²⁸ Depois do Dilúvio Noé viveu trezentos e cinquenta anos.

²⁹ Viveu ao todo novecentos e cinquenta anos e morreu.

Gênesis 10

Descendentes dos filhos de Noé

1 Crônicas 1.5-23

¹ São estas as gerações dos filhos de Noé, Sem, Cam e Jafé; e nasceram-lhes filhos depois do dilúvio.

² Os filhos de Jafé são: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.

³ Os filhos de Gomer são: Asquenaz, Rifate e Togarma.

⁴ Os de Javã são: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim.

⁵ Estes repartiram entre si as ilhas das nações nas suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, em suas nações.

⁶ Os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.

⁷ Os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá; e os filhos de Raamá: Sabá e Dedã.

⁸ Cuxe gerou a Ninrode, o qual começou a ser poderoso na terra.

⁹ Foi valente caçador diante do SENHOR; daí dizer-se: Como Ninrode, poderoso caçador diante do SENHOR.

¹⁰ O princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar.

¹¹ Daquela terra saiu ele para a Assíria e edificou Nínive, Reobote-Ir e Calá.

¹² E, entre Nínive e Calá, a grande cidade de Resém.

¹³ Mizraim gerou a Ludim, a Anamim, a Leabim, a Naftuim,

¹⁴ a Patrusim, a Casluim (donde saíram os filisteus) e a Caftorim.

¹⁵ Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete,

¹⁶ e aos jebuseus, aos amorreus, aos girgaseus,

¹⁷ aos heveus, aos arqueus, aos sineus,

¹⁸ aos arvadeus, aos zemareus e aos hamateus; e depois se espalharam as famílias dos cananeus.

A Origem dos Povos

¹ Este é o registro da descendência de Sem, Cam e Jafé, filhos de Noé. Os filhos deles nasceram depois do Dilúvio.

Os Jafetitas

² Estes foram os filhos de Jafé: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tirás.

³ Estes foram os filhos de Gômer: Asquenaz, Rifate e Togarma.

⁴ Estes foram os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim.

⁵ Deles procedem os povos marítimos, os quais se separaram em seu território, conforme a sua língua, cada um segundo os clãs de suas nações.

Os Camitas

⁶ Estes foram os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Fute e Canaã.

⁷ Estes foram os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. Estes foram os filhos de Raamá: Sabá e Dedã.

⁸ Cuxe gerou também Ninrode, o primeiro homem poderoso na terra.

⁹ Ele foi o mais valente dos caçadores, e por isso se diz: "Valente como Ninrode".

¹⁰ No início o seu reino abrangia Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinear.

¹¹ Dessa terra ele partiu para a Assíria, onde fundou Nínive, Reobote-Ir, Calá

¹² e Resém, que fica entre Nínive e Calá, a grande cidade.

¹³ Mizraim gerou os luditas, os anamitas, os leabitas, os naftuítas,

¹⁴ os patrusitas, os casluítas, dos quais se originaram os filisteus, e os caftoritas.

¹⁵ Canaã gerou Sidom, seu filho mais velho, e Hete,

¹⁶ como também os jebuseus, os amorreus, os girgaseus,

¹⁷ os heveus, os arqueus, os sineus,

¹⁸ os arvadeus, os zemareus e os hamateus. (Posteriormente, os clãs cananeus se espalharam.)

¹⁹ E o limite dos cananeus foi desde Sidom, indo para Gerar, até Gaza, indo para Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, até Lasa.

²⁰ São estes os filhos de Cam, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

²¹ A Sem, que foi pai de todos os filhos de Héber e irmão mais velho de Jafé, também lhe nasceram filhos.

²² Os filhos de Sem são: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.

²³ Os filhos de Arã: Uz, Hul, Geter e Más.

²⁴ Arfaxade gerou a Salá; Salá gerou a Héber.

²⁵ A Héber nasceram dois filhos: um teve por nome Pelegue, porquanto em seus dias se repartiu a terra; e o nome de seu irmão foi Joctã.

²⁶ Joctã gerou a Almodá, a Selefe, a Hazar-Mavé, a Jerá,

²⁷ a Hadorão, a Uzal, a Dicla,

²⁸ a Obal, a Abimael, a Sabá,

²⁹ a Ofir, a Havilá e a Jobabe; todos estes foram filhos de Joctã.

³⁰ E habitaram desde Messa, indo para Sefar, montanha do Oriente.

³¹ São estes os filhos de Sem, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

³² São estas as famílias dos filhos de Noé, segundo as suas gerações, nas suas nações; e destes foram disseminadas as nações na terra, depois do dilúvio.

Gênesis 11

A torre de Babel

¹ Ora, em toda a terra havia apenas uma linguagem e uma só maneira de falar.

² Sucedeu que, partindo eles do Oriente, deram com uma planície na terra de Sinar; e habitaram ali.

³ E disseram uns aos outros: Vinde, façamos tijolos e queimemo-los bem. Os tijolos serviram-lhes de pedra, e o betume, de argamassa.

¹⁹ As fronteiras de Canaã estendiam-se desde Sidom, iam até Gerar, e chegavam a Gaza e, de lá, prosseguiram até Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, chegando até Lasa.)

²⁰ São esses os descendentes de Cam, conforme seus clãs e línguas, em seus territórios e nações.

Os Semitas

²¹ Sem, irmão mais velho de Jafé, também gerou filhos. Sem foi o antepassado de todos os filhos de Héber.

²² Estes foram os filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.

²³ Estes foram os filhos de Arã: Uz, Hul, Géter e Meseque.

²⁴ Arfaxade gerou Salá, e este gerou Héber.

²⁵ A Héber nasceram dois filhos: um deles se chamou Pelegue, porque em sua época a terra foi dividida; seu irmão chamou-se Joctã.

²⁶ Joctã gerou Almodá, Salefe, Hazarmavé, Jerá,

²⁷ Adorão, Uzal, Dicla,

²⁸ Obal, Abimael, Sabá,

²⁹ Ofir, Havilá e Jobabe. Todos esses foram filhos de Joctã.

³⁰ A região onde viviam estendia-se de Messa até Sefar, nas colinas ao leste.

³¹ São esses os descendentes de Sem, conforme seus clãs e línguas, em seus territórios e nações.

³² São esses os clãs dos filhos de Noé, distribuídos em suas nações, conforme a história da sua descendência. A partir deles, os povos se dispersaram pela terra, depois do Dilúvio.

Gênesis 11

A Torre de Babel

¹ No mundo todo havia apenas uma língua, um só modo de falar.

² Saindo os homens do Oriente, encontraram uma planície em Sinear e ali se fixaram.

³ Disseram uns aos outros: “Vamos fazer tijolos e queimá-los bem”. Usavam tijolos em lugar de pedras, e piche em vez de argamassa.

⁴ Disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo tope chegue até aos céus e tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda a terra.

⁵ Então, desceu o SENHOR para ver a cidade e a torre, que os filhos dos homens edificavam;

⁶ e o SENHOR disse: Eis que o povo é um, e todos têm a mesma linguagem. Isto é apenas o começo; agora não haverá restrição para tudo que intentam fazer.

⁷ Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem de outro.

⁸ Destarte, o SENHOR os dispersou dali pela superfície da terra; e cessaram de edificar a cidade.

⁹ Chamou-se-lhe, por isso, o nome de Babel, porque ali confundiu o SENHOR a linguagem de toda a terra e dali o SENHOR os dispersou por toda a superfície dela.

Descendentes de Sem

1 Crônicas 1.24-27

¹⁰ São estas as gerações de Sem. Ora, ele era da idade de cem anos quando gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio;

¹¹ e, depois que gerou a Arfaxade, viveu Sem quinhentos anos; e gerou filhos e filhas.

¹² Viveu Arfaxade trinta e cinco anos e gerou a Salá;

¹³ e, depois que gerou a Salá, viveu Arfaxade quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

¹⁴ Viveu Salá trinta anos e gerou a Héber;

¹⁵ e, depois que gerou a Héber, viveu Salá quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

¹⁶ Viveu Héber trinta e quatro anos e gerou a Pelegue;

¹⁷ e, depois que gerou a Pelegue, viveu Héber quatrocentos e trinta anos; e gerou filhos e filhas.

¹⁸ Viveu Pelegue trinta anos e gerou a Reú;

¹⁹ e, depois que gerou a Reú, viveu Pelegue duzentos e nove anos; e gerou filhos e filhas.

²⁰ Viveu Reú trinta e dois anos e gerou a Serugue;

²¹ e, depois que gerou a Serugue, viveu Reú duzentos e sete anos; e gerou filhos e filhas.

²² Viveu Serugue trinta anos e gerou a Naor;

²³ e, depois que gerou a Naor, viveu Serugue duzentos anos; e gerou filhos e filhas.

⁴ Depois disseram: “Vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus. Assim nosso nome será famoso e não seremos espalhados pela face da terra”.

⁵ O Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os homens estavam construindo.

⁶ E disse o Senhor: “Eles são um só povo e falam uma só língua, e começaram a construir isso. Em breve nada poderá impedir o que planejam fazer.

⁷ Venham, desçamos e confundamos a língua que falam, para que não entendam mais uns aos outros”.

⁸ Assim o Senhor os dispersou dali por toda a terra, e pararam de construir a cidade.

⁹ Por isso foi chamada Babel, porque ali o Senhor confundiu a língua de todo o mundo. Dali o Senhor os espalhou por toda a terra.

A Descendência de Sem

¹⁰ Este é o registro da descendência de Sem: Dois anos depois do Dilúvio, aos 100 anos de idade, Sem gerou Arfaxade.

¹¹ E depois de ter gerado Arfaxade, Sem viveu 500 anos e gerou outros filhos e filhas.

¹² Aos 35 anos, Arfaxade gerou Salá.

¹³ Depois que gerou Salá, Arfaxade viveu 403 anos e gerou outros filhos e filhas.

¹⁴ Aos 30 anos, Salá gerou Héber.

¹⁵ Depois que gerou Héber, Salá viveu 403 anos e gerou outros filhos e filhas.

¹⁶ Aos 34 anos, Héber gerou Pelegue.

¹⁷ Depois que gerou Pelegue, Héber viveu 430 anos e gerou outros filhos e filhas.

¹⁸ Aos 30 anos, Pelegue gerou Reú.

¹⁹ Depois que gerou Reú, Pelegue viveu 209 anos e gerou outros filhos e filhas.

²⁰ Aos 32 anos, Reú gerou Serugue.

²¹ Depois que gerou Serugue, Reú viveu 207 anos e gerou outros filhos e filhas.

²² Aos 30 anos, Serugue gerou Naor.

²³ Depois que gerou Naor, Serugue viveu 200 anos e gerou outros filhos e filhas.

²⁴ Viveu Naor vinte e nove anos e gerou a Tera;

²⁵ e, depois que gerou a Tera, viveu Naor cento e dezenove anos; e gerou filhos e filhas.

²⁶ Viveu Tera setenta anos e gerou a Abrão, a Naor e a Harã.

²⁷ São estas as gerações de Tera. Tera gerou a Abrão, a Naor e a Harã; e Harã gerou a Ló.

²⁸ Morreu Harã na terra de seu nascimento, em Ur dos caldeus, estando Tera, seu pai, ainda vivo.

²⁹ Abrão e Naor tomaram para si mulheres; a de Abrão chamava-se Sarai, a de Naor, Milca, filha de Harã, que foi pai de Milca e de Iscá.

³⁰ Sarai era estéril, não tinha filhos.

³¹ Tomou Tera a Abrão, seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos caldeus, para ir à terra de Canaã; foram até Harã, onde ficaram.

³² E, havendo Tera vivido duzentos e cinco anos ao todo, morreu em Harã.

²⁴ Aos 29 anos, Naor gerou Terá.

²⁵ Depois que gerou Terá, Naor viveu 119 anos e gerou outros filhos e filhas.

²⁶ Aos 70 anos, Terá havia gerado Abrão, Naor e Harã.

²⁷ Esta é a história da família de Terá: Terá gerou Abrão, Naor e Harã. E Harã gerou Ló.

²⁸ Harã morreu em Ur dos caldeus, sua terra natal, quando ainda vivia Terá, seu pai.

²⁹ Tanto Abrão como Naor casaram-se. O nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Naor era Milca; esta era filha de Harã, pai de Milca e de Iscá.

³⁰ Ora, Sarai era estéril; não tinha filhos.

³¹ Terá tomou seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Harã, e sua nora Sarai, mulher de seu filho Abrão, e juntos partiram de Ur dos caldeus para Canaã. Mas, ao chegarem a Harã, estabeleceram-se ali.

³² Terá viveu 205 anos e morreu em Harã.

Gênesis 12

Deus chama Abrão e lhe faz promessas

¹ Ora, disse o SENHOR a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei;

² de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção!

³ Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra.

⁴ Partiu, pois, Abrão, como lho ordenara o SENHOR, e Ló foi com ele. Tinha Abrão setenta e cinco anos quando saiu de Harã.

⁵ Levou Abrão consigo a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam adquirido, e as pessoas que lhes cresceram em Harã. Partiram para a terra de Canaã; e lá chegaram.

⁶ Atravessou Abrão a terra até Siquém, até ao carvalho de Moré. Nesse tempo os cananeus habitavam essa terra.

⁷ Apareceu o SENHOR a Abrão e lhe disse: Darei à tua descendência esta terra. Ali edificou Abrão um altar ao SENHOR, que lhe aparecera.

Gênesis 12

O Chamado de Abrão

¹ Então o Senhor disse a Abrão: "Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei.

² "Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção.

³ Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados".

⁴ Partiu Abrão, como lhe ordenara o Senhor, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã.

⁵ Levou sua mulher Sarai, seu sobrinho Ló, todos os bens que haviam acumulado e os seus servos, comprados em Harã; partiram para a terra de Canaã e lá chegaram.

⁶ Abrão atravessou a terra até o lugar do carvalho de Moré, em Siquém. Naquela época, os cananeus habitavam essa terra.

⁷ O Senhor apareceu a Abrão e disse: "À sua descendência darei esta terra". Abrão construiu ali um altar dedicado ao Senhor, que lhe havia aparecido.

⁸ Passando dali para o monte ao oriente de Betel, armou a sua tenda, ficando Betel ao ocidente e Ai ao oriente; ali edificou um altar ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR.

⁹ Depois, seguiu Abrão dali, indo sempre para o Neguebe.

Abrão no Egito

¹⁰ Havia fome naquela terra; desceu, pois, Abrão ao Egito, para aí ficar, porquanto era grande a fome na terra.

¹¹ Quando se aproximava do Egito, quase ao entrar, disse a Sarai, sua mulher: Ora, bem sei que és mulher de formosa aparência;

¹² os egípcios, quando te virem, vão dizer: É a mulher dele e me matarão, deixando-te com vida.

¹³ Dize, pois, que és minha irmã, para que me considerem por amor de ti e, por tua causa, me conservem a vida.

¹⁴ Tendo Abrão entrado no Egito, viram os egípcios que a mulher era sobremaneira formosa.

¹⁵ Viram-na os príncipes de Faraó e gabaram-na junto dele; e a mulher foi levada para a casa de Faraó.

¹⁶ Este, por causa dela, tratou bem a Abrão, o qual veio a ter ovelhas, bois, jumentos, escravos e escravas, jumentas e camelos.

¹⁷ Porém o SENHOR puniu Faraó e a sua casa com grandes pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

¹⁸ Chamou, pois, Faraó a Abrão e lhe disse: Que é isso que me fizeste? Por que não me disseste que era ela tua mulher?

¹⁹ E me disseste ser tua irmã? Por isso, a tomei para ser minha mulher. Agora, pois, eis a tua mulher, toma-a e vai-te.

²⁰ E Faraó deu ordens aos seus homens a respeito dele; e acompanharam-no, a ele, a sua mulher e a tudo que possuía.

Gênesis 13

Abrão e Ló separam-se

¹ Saiu, pois, Abrão do Egito para o Neguebe, ele e sua mulher e tudo o que tinha, e Ló com ele.

² Era Abrão muito rico; possuía gado, prata e ouro.

⁸ Dali prosseguiu em direção às colinas a leste de Betel, onde armou acampamento, tendo Betel a oeste e Ai a leste. Construiu ali um altar dedicado ao Senhor e invocou o nome do Senhor.

⁹ Depois Abrão partiu e prosseguiu em direção ao Neguebe.

Abrão no Egito

¹⁰ Houve fome naquela terra, e Abrão desceu ao Egito para ali viver algum tempo, pois a fome era rigorosa.

¹¹ Quando estava chegando ao Egito, disse a Sarai, sua mulher: “Bem sei que você é bonita.

¹² Quando os egípcios a virem, dirão: ‘Esta é a mulher dele’. E me matarão, mas deixarão você viva.

¹³ Diga que é minha irmã, para que me tratem bem por amor a você e minha vida seja poupada por sua causa”.

¹⁴ Quando Abrão chegou ao Egito, viram os egípcios que Sarai era uma mulher muito bonita.

¹⁵ Vendo-a, os homens da corte do faraó a elogiaram diante do faraó, e ela foi levada ao seu palácio.

¹⁶ Ele tratou bem a Abrão por causa dela, e Abrão recebeu ovelhas e bois, jumentos e jumentas, servos e servas, e camelos.

¹⁷ Mas o Senhor puniu o faraó e sua corte com graves doenças, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

¹⁸ Por isso o faraó mandou chamar Abrão e disse: “O que você fez comigo? Por que não me falou que ela era sua mulher?

¹⁹ Por que disse que era sua irmã? Foi por isso que eu a tomei para ser minha mulher. Aí está a sua mulher. Tome-a e vá!”

²⁰ A seguir o faraó deu ordens para que providenciassem o necessário para que Abrão partisse com sua mulher e com tudo o que possuía.

Gênesis 13

A Desavença entre Abrão e Ló

¹ Saiu, pois, Abrão do Egito e foi para o Neguebe, com sua mulher e com tudo o que possuía, e Ló foi com ele.

² Abrão tinha enriquecido muito, tanto em gado como em prata e ouro.

³ Fez as suas jornadas do Neguebe até Betel, até ao lugar onde primeiro estivera a sua tenda, entre Betel e Ai,

⁴ até ao lugar do altar, que outrora tinha feito; e aí Abrão invocou o nome do SENHOR.

⁵ Ló, que ia com Abrão, também tinha rebanhos, gado e tendas.

⁶ E a terra não podia sustentá-los, para que habitassem juntos, porque eram muitos os seus bens; de sorte que não podiam habitar um na companhia do outro.

⁷ Houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló. Nesse tempo os cananeus e os ferezeus habitavam essa terra.

⁸ Disse Abrão a Ló: Não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque somos parentes chegados.

⁹ Acaso, não está diante de ti toda a terra? Peço-te que te apartes de mim; se fores para a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda.

¹⁰ Levantou Ló os olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada (antes de haver o SENHOR destruído Sodoma e Gomorra), como o jardim do SENHOR, como a terra do Egito, como quem vai para Zoar.

¹¹ Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu para o Oriente; separaram-se um do outro.

¹² Habitou Abrão na terra de Canaã; e Ló, nas cidades da campina e ia armando as suas tendas até Sodoma.

¹³ Ora, os homens de Sodoma eram maus e grandes pecadores contra o SENHOR.

O SENHOR promete a Abrão a terra de Canaã

¹⁴ Disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló se separou dele: Ergue os olhos e olha desde onde estás para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente;

¹⁵ porque toda essa terra que vês, eu ta darei, a ti e à tua descendência, para sempre.

¹⁶ Farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que, se alguém puder contar o pó da terra, então se contará também a tua descendência.

¹⁷ Levanta-te, percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura; porque eu ta darei.

³ Ele partiu do Neguebe em direção a Betel, indo de um lugar a outro, até que chegou ao lugar entre Betel e Ai onde já havia armado acampamento anteriormente

⁴ e onde, pela primeira vez, tinha construído um altar. Ali Abrão invocou o nome do Senhor.

⁵ Ló, que acompanhava Abrão, também possuía rebanhos e tendas.

⁶ E não podiam morar os dois juntos na mesma região, porque possuíam tantos bens que a terra não podia sustentá-los.

⁷ Por isso surgiu uma desavença entre os pastores dos rebanhos de Abrão e os de Ló. Nessa época os cananeus e os ferezeus habitavam aquela terra.

⁸ Então Abrão disse a Ló: “Não haja desavença entre mim e você, ou entre os seus pastores e os meus; afinal somos irmãos!

⁹ “Aí está a terra inteira diante de você. Vamos separar-nos. Se você for para a esquerda, irei para a direita; se for para a direita, irei para a esquerda”.

¹⁰ Olhou então Ló e viu todo o vale do Jordão, todo ele bem irrigado, até Zoar; era como o jardim do Senhor, como a terra do Egito. Isto se deu antes de o Senhor destruir Sodoma e Gomorra.

¹¹ Ló escolheu todo o vale do Jordão e partiu em direção ao leste. Assim os dois se separaram:

¹² Abrão ficou na terra de Canaã, mas Ló mudou seu acampamento para um lugar próximo a Sodoma, entre as cidades do vale.

¹³ Ora, os homens de Sodoma eram extremamente perversos e pecadores contra o Senhor.

A Promessa de Deus a Abrão

¹⁴ Disse o Senhor a Abrão, depois que Ló separou-se dele: “De onde você está, olhe para o norte, para o sul, para o leste e para o oeste:

¹⁵ toda a terra que você está vendo darei a você e à sua descendência para sempre.

¹⁶ Tornarei a sua descendência tão numerosa como o pó da terra. Se for possível contar o pó da terra, também se poderá contar a sua descendência.

¹⁷ Percorra esta terra de alto a baixo, de um lado a outro, porque eu a darei a você”.

¹⁸ E Abrão, mudando as suas tendas, foi habitar nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom; e levantou ali um altar ao SENHOR.

¹⁸Então Abrão mudou seu acampamento e passou a viver próximo aos carvalhos de Manre, em Hebrom, onde construiu um altar dedicado ao Senhor.

Gênesis 14

Guerra de quatro reis contra cinco

¹ Sucedeu naquele tempo que Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim,

² fizeram guerra contra Bera, rei de Sodoma, contra Birsá, rei de Gomorra, contra Sinabe, rei de Admá, contra Semeber, rei de Zeboim, e contra o rei de Bela (esta é Zoar).

³ Todos estes se ajuntaram no vale de Sidim (que é o mar Salgado).

⁴ Doze anos serviram a Quedorlaomer, porém no décimo terceiro se rebelaram.

⁵ Ao décimo quarto ano, veio Quedorlaomer e os reis que estavam com ele e feriram aos refains em Asterote-Carnaim, e aos zuzins em Hã, e aos emins em Savé-Quiriataim,

⁶ e aos horeus no seu monte Seir, até El-Parã, que está junto ao deserto.

⁷ De volta passaram em En-Mispate (que é Cades) e feriram toda a terra dos amalequitas e dos amorreus, que habitavam em Hazazom-Tamar.

⁸ Então, saíram os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de Bela (esta é Zoar) e se ordenaram e levantaram batalha contra eles no vale de Sidim,

⁹ contra Quedorlaomer, rei de Elão, contra Tidal, rei de Goim, contra Anrafel, rei de Sinar, contra Arioque, rei de Elasar: quatro reis contra cinco.

¹⁰ Ora, o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram; alguns caíram neles, e os restantes fugiram para um monte.

¹¹ Tomaram, pois, todos os bens de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento e se foram.

Ló é levado cativo

¹² Apossaram-se também de Ló, filho do irmão de Abrão, que morava em Sodoma, e dos seus bens e partiram.

¹³ Porém veio um, que escapara, e o contou a Abrão, o hebreu; este habitava junto dos carvalhais de Manre, o

Gênesis 14

Abrão Socorre Ló

¹Naquela época, Anrafel, rei de Sinear, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim,

²foram à guerra contra Bera, rei de Sodoma, contra Birsá, rei de Gomorra, contra Sinabe, rei de Admá, contra Semeber, rei de Zeboim, e contra o rei de Belá, que é Zoar.

³Todos esses últimos juntaram suas tropas no vale de Sidim, onde fica o mar Salgado.

⁴Doze anos estiveram sujeitos a Quedorlaomer, mas no décimo terceiro ano se rebelaram.

⁵No décimo quarto ano, Quedorlaomer e os reis que a ele tinham-se aliado derrotaram os refains em Asterote-Carnaim, os zuzins em Hã, os emins em Savé-Quiriataim

⁶e os horeus desde os montes de Seir até El-Parã, próximo ao deserto.

⁷Depois, voltaram e foram para En-Mispate, que é Cades, e conquistaram todo o território dos amalequitas e dos amorreus que viviam em Hazazom-Tamar.

⁸Então os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de Belá, que é Zoar, marcharam e tomaram posição de combate no vale de Sidim

⁹contra Quedorlaomer, rei de Elão, contra Tidal, rei de Goim, contra Anrafel, rei de Sinear, e contra Arioque, rei de Elasar. Eram quatro reis contra cinco.

¹⁰Ora, o vale de Sidim era cheio de poços de betume e, quando os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram, alguns dos seus homens caíram nos poços e o restante escapou para os montes.

¹¹Os vencedores saquearam todos os bens de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento, e partiram.

¹²Levaram também Ló, sobrinho de Abrão, e os bens que ele possuía, visto que morava em Sodoma.

¹³Mas alguém que tinha escapado veio e relatou tudo a Abrão, o hebreu, que vivia próximo aos carvalhos de

amorreu, irmão de Escol e de Aner, os quais eram aliados de Abrão.

¹⁴ Ouvindo Abrão que seu sobrinho estava preso, fez sair trezentos e dezoito homens dos mais capazes, nascidos em sua casa, e os perseguiu até Dã.

¹⁵ E, repartidos contra eles de noite, ele e os seus homens, feriu-os e os perseguiu até Hobá, que fica à esquerda de Damasco.

¹⁶ Trouxe de novo todos os bens, e também a Ló, seu sobrinho, os bens dele, e ainda as mulheres, e o povo.

¹⁷ Após voltar Abrão de ferir a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele, saiu-lhe ao encontro o rei de Sodoma no vale de Savé, que é o vale do Rei.

Melquisedeque abençoa a Abrão

¹⁸ Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; era sacerdote do Deus Altíssimo;

¹⁹ abençoou ele a Abrão e disse: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, que possui os céus e a terra;

²⁰ e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus adversários nas tuas mãos. E de tudo lhe deu Abrão o dízimo.

²¹ Então, disse o rei de Sodoma a Abrão: Dá-me as pessoas, e os bens ficarão contigo.

²² Mas Abrão lhe respondeu: Levanto a mão ao SENHOR, o Deus Altíssimo, o que possui os céus e a terra,

²³ e juro que nada tomarei de tudo o que te pertence, nem um fio, nem uma correia de sandália, para que não digas: Eu enriqueci a Abrão;

²⁴ nada quero para mim, senão o que os rapazes comeram e a parte que toca aos homens Aner, Escol e Manre, que foram comigo; estes que tomem o seu quinhão.

Gênesis 15

Deus anima a Abrão e lhe promete um filho

¹ Depois destes acontecimentos, veio a palavra do SENHOR a Abrão, numa visão, e disse: Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, e teu galardão será sobremodo grande.

Manre, o amorreu. Manre e os seus irmãos Escol e Aner eram aliados de Abrão.

¹⁴ Quando Abrão ouviu que seu parente fora levado prisioneiro, mandou convocar os trezentos e dezoito homens treinados, nascidos em sua casa, e saiu em perseguição aos inimigos até Dã.

¹⁵ Atacou-os durante a noite em grupos, e assim os derrotou, perseguindo-os até Hobá, ao norte de Damasco.

¹⁶ Recuperou todos os bens e trouxe de volta seu parente Ló com tudo o que possuía, com as mulheres e o restante dos prisioneiros.

Melquisedeque abençoa Abrão

¹⁷ Voltando Abrão da vitória sobre Quedorlaomer e sobre os reis que a ele se haviam aliado, o rei de Sodoma foi ao seu encontro no vale de Savé, isto é, o vale do Rei.

¹⁸ Então Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho

¹⁹ e abençoou Abrão, dizendo: “Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra.

²⁰ E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou seus inimigos em suas mãos”. E Abrão lhe deu o dízimo de tudo.

²¹ O rei de Sodoma disse a Abrão: “Dê-me as pessoas e pode ficar com os bens”.

²² Mas Abrão respondeu ao rei de Sodoma: “De mãos levantadas ao Senhor, o Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra, juro

²³ que não aceitarei nada do que pertence a você, nem mesmo um cordão ou uma correia de sandália, para que você jamais venha a dizer: ‘Eu enriqueci Abrão’.

²⁴ Nada aceitarei, a não ser o que os meus servos comeram e a porção pertencente a Aner, Escol e Manre, os quais me acompanharam. Que eles recebam a sua porção”.

Gênesis 15

A Aliança de Deus com Abrão

¹ Depois dessas coisas o Senhor falou a Abrão numa visão: “Não tenha medo, Abrão! Eu sou o seu escudo; grande será a sua recompensa!”

² Respondeu Abrão: SENHOR Deus, que me haverás de dar, se continuo sem filhos e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer?

³ Disse mais Abrão: A mim não me concedeste descendência, e um servo nascido na minha casa será o meu herdeiro.

⁴ A isto respondeu logo o SENHOR, dizendo: Não será esse o teu herdeiro; mas aquele que será gerado de ti será o teu herdeiro.

⁵ Então, conduziu-o até fora e disse: Olha para os céus e conta as estrelas, se é que o podes. E lhe disse: Será assim a tua posteridade.

⁶ Ele creu no SENHOR, e isso lhe foi imputado para justiça.

⁷ Disse-lhe mais: Eu sou o SENHOR que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te por herança esta terra.

⁸ Perguntou-lhe Abrão: SENHOR Deus, como saberei que hei de possuí-la?

⁹ Respondeu-lhe: Toma-me uma novilha, uma cabra e um cordeiro, cada qual de três anos, uma rola e um pombinho.

¹⁰ Ele, tomando todos estes animais, partiu-os pelo meio e lhes pôs em ordem as metades, umas defronte das outras; e não partiu as aves.

¹¹ Aves de rapina desciam sobre os cadáveres, porém Abrão as enxotava.

O SENHOR entra em aliança com Abrão

¹² Ao pôr-do-sol, caiu profundo sono sobre Abrão, e grande pavor e cerradas trevas o acometeram;

¹³ então, lhe foi dito: Sabe, com certeza, que a tua posteridade será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos.

¹⁴ Mas também eu julgarei a gente a que têm de sujeitar-se; e depois sairão com grandes riquezas.

¹⁵ E tu irás para os teus pais em paz; serás sepultado em ditosa velhice.

¹⁶ Na quarta geração, tornarão para aqui; porque não se encheu ainda a medida da iniquidade dos amorreus.

¹⁷ E sucedeu que, posto o sol, houve densas trevas; e eis um fogareiro fumegante e uma tocha de fogo que passou entre aqueles pedaços.

² Mas Abrão perguntou: “Ó Soberano Senhor, que me darás, se continuo sem filhos e o herdeiro do que possuo é Eliézer de Damasco?”

³ E acrescentou: “Tu não me deste filho algum! Um servo da minha casa será o meu herdeiro!”

⁴ Então o Senhor deu-lhe a seguinte resposta: “Seu herdeiro não será esse. Um filho gerado por você mesmo será o seu herdeiro”.

⁵ Levando-o para fora da tenda, disse-lhe: “Olhe para o céu e conte as estrelas, se é que pode contá-las”. E prosseguiu: “Assim será a sua descendência”.

⁶ Abrão creu no Senhor, e isso lhe foi creditado como justiça.

⁷ Disse-lhe ainda: “Eu sou o Senhor, que o tirei de Ur dos caldeus para dar a você esta terra como herança”.

⁸ Perguntou-lhe Abrão: “Ó Soberano Senhor, como posso saber que tomarei posse dela?”

⁹ Respondeu-lhe o Senhor: “Traga-me uma novilha, uma cabra e um carneiro, todos com três anos de vida, e também uma rolinha e um pombinho”.

¹⁰ Abrão trouxe todos esses animais, cortou-os ao meio e colocou cada metade em frente à outra; as aves, porém, ele não cortou.

¹¹ Nisso, aves de rapina começaram a descer sobre os cadáveres, mas Abrão as enxotava.

¹² Ao pôr do sol, Abrão foi tomado de sono profundo, e eis que vieram sobre ele trevas densas e apavorantes.

¹³ Então o Senhor lhe disse: “Saiba que os seus descendentes serão estrangeiros numa terra que não lhes pertencerá, onde também serão escravizados e oprimidos por quatrocentos anos.

¹⁴ Mas eu castigarei a nação a quem servirão como escravos e, depois de tudo, sairão com muitos bens.

¹⁵ Você, porém, irá em paz a seus antepassados e será sepultado em boa velhice.

¹⁶ Na quarta geração, os seus descendentes voltarão para cá, porque a maldade dos amorreus ainda não atingiu a medida completa”.

¹⁷ Depois que o sol se pôs e veio a escuridão, eis que um fogareiro esfumacante, com uma tocha acesa, passou por entre os pedaços dos animais.

¹⁸ Naquele mesmo dia, fez o SENHOR aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates:

¹⁹ o queneu, o quenezeu, o cadmoneu,

²⁰ o heteu, o ferezeu, os refains,

²¹ o amorreu, o cananeu, o girgaseu e o jebuseu.

Gênesis 16

Sarai e Agar

¹ Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos; tendo, porém, uma serva egípcia, por nome Agar,

² disse Sarai a Abrão: Eis que o SENHOR me tem impedido de dar à luz filhos; toma, pois, a minha serva, e assim me edificarei com filhos por meio dela. E Abrão anuiu ao conselho de Sarai.

³ Então, Sarai, mulher de Abrão, tomou a Agar, egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, depois de ter ele habitado por dez anos na terra de Canaã.

⁴ Ele a possuiu, e ela concebeu. Vendo ela que havia concebido, foi sua senhora por ela desprezada.

⁵ Disse Sarai a Abrão: Seja sobre ti a afronta que se me faz a mim. Eu te dei a minha serva para a possuíres; ela, porém, vendo que concebeu, desprezou-me. Julgue o SENHOR entre mim e ti.

⁶ Respondeu Abrão a Sarai: A tua serva está nas tuas mãos, procede segundo melhor te parecer. Sarai humilhou-a, e ela fugiu de sua presença.

⁷ Tendo-a achado o Anjo do SENHOR junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur,

⁸ disse-lhe: Agar, serva de Sarai, donde vens e para onde vais? Ela respondeu: Fujo da presença de Sarai, minha senhora.

⁹ Então, lhe disse o Anjo do SENHOR: Volta para a tua senhora e humilha-te sob suas mãos.

¹⁰ Disse-lhe mais o Anjo do SENHOR: Multiplicarei sobremodo a tua descendência, de maneira que, por numerosa, não será contada.

¹¹ Disse-lhe ainda o Anjo do SENHOR: Concebeste e darás à luz um filho, a quem chamarás Ismael, porque o SENHOR te acudiu na tua aflição.

¹⁸ Naquele dia, o Senhor fez a seguinte aliança com Abrão: “Aos seus descendentes dei esta terra, desde o ribeiro do Egito até o grande rio, o Eufrates:

¹⁹ a terra dos queneus, dos quenezeus, dos cadmoneus,

²⁰ dos hititas, dos ferezeus, dos refains,

²¹ dos amorreus, dos cananeus, dos girgaseus e dos jebuseus”.

Gênesis 16

O Nascimento de Ismael

¹ Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dera nenhum filho. Como tinha uma serva egípcia, chamada Hagar,

² disse a Abrão: “Já que o Senhor me impediu de ter filhos, possua a minha serva; talvez eu possa formar família por meio dela”. Abrão atendeu à proposta de Sarai.

³ Quando isso aconteceu, já fazia dez anos que Abrão, seu marido, vivia em Canaã. Foi nessa ocasião que Sarai, sua mulher, lhe entregou sua serva egípcia Hagar.

⁴ Ele possuiu Hagar, e ela engravidou. Quando se viu grávida, começou a olhar com desprezo para a sua senhora.

⁵ Então Sarai disse a Abrão: “Caia sobre você a afronta que venho sofrendo. Coloquei minha serva em seus braços e, agora que ela sabe que engravidou, despreza-me. Que o Senhor seja o juiz entre mim e você”.

⁶ Respondeu Abrão a Sarai: “Sua serva está em suas mãos. Faça com ela o que achar melhor”. Então Sarai tanto maltratou Hagar que esta acabou fugindo.

⁷ O Anjo do Senhor encontrou Hagar perto de uma fonte no deserto, no caminho de Sur,

⁸ e perguntou-lhe: “Hagar, serva de Sarai, de onde você vem? Para onde vai?” Respondeu ela: “Estou fugindo de Sarai, a minha senhora”.

⁹ Disse-lhe então o Anjo do Senhor: “Volte à sua senhora e sujeite-se a ela”.

¹⁰ Disse mais o Anjo: “Multiplicarei tanto os seus descendentes que ninguém os poderá contar”.

¹¹ Disse-lhe ainda o Anjo do Senhor: “Você está grávida e terá um filho, e lhe dará o nome de Ismael, porque o Senhor a ouviu em seu sofrimento.

¹² Ele será, entre os homens, como um jumento selvagem; a sua mão será contra todos, e a mão de todos, contra ele; e habitará fronteiro a todos os seus irmãos.

¹³ Então, ela invocou o nome do SENHOR, que lhe falava: Tu és Deus que vê; pois disse ela: Não olhei eu neste lugar para aquele que me vê?

¹⁴ Por isso, aquele poço se chama Beer-Laai-Roi; está entre Cades e Berede.

Nascimento de Ismael

¹⁵ Agar deu à luz um filho a Abrão; e Abrão, a seu filho que lhe dera Agar, chamou-lhe Ismael.

¹⁶ Era Abrão de oitenta e seis anos, quando Agar lhe deu à luz Ismael.

Gênesis 17

Deus muda o nome de Abrão

¹ Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o SENHOR e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito.

² Farei uma aliança entre mim e ti e te multiplicarei extraordinariamente.

³ Prostrou-se Abrão, rosto em terra, e Deus lhe falou:

⁴ Quanto a mim, será contigo a minha aliança; serás pai de numerosas nações.

⁵ Abrão já não será o teu nome, e sim Abraão; porque por pai de numerosas nações te constituí.

⁶ Far-te-ei fecundo extraordinariamente, de ti farei nações, e reis procederão de ti.

⁷ Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência no decurso das suas gerações, aliança perpétua, para ser o teu Deus e da tua descendência.

⁸ Dar-te-ei e à tua descendência a terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em possessão perpétua, e serei o seu Deus.

Institui-se a circuncisão

⁹ Disse mais Deus a Abraão: Guardarás a minha aliança, tu e a tua descendência no decurso das suas gerações.

¹⁰ Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós e a tua descendência: todo macho entre vós será circuncidado.

¹² Ele será como jumento selvagem; sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele, e ele viverá em hostilidade contra todos os seus irmãos”.

¹³ Este foi o nome que ela deu ao Senhor, que lhe havia falado: “Tu és o Deus que me vê”, pois dissera: “Teria eu visto Aquele que me vê?”

¹⁴ Por isso o poço, que fica entre Cades e Berede, foi chamado Beer-Laai-Roi.

¹⁵ Hagar teve um filho de Abrão, e este lhe deu o nome de Ismael.

¹⁶ Abrão estava com oitenta e seis anos de idade quando Hagar lhe deu Ismael.

Gênesis 17

A Circuncisão: O Sinal da Aliança

¹ Quando Abrão estava com noventa e nove anos de idade o Senhor lhe apareceu e disse: “Eu sou o Deus todo-poderoso; ande segundo a minha vontade e seja íntegro.

² Estabelecerei a minha aliança entre mim e você e multiplicarei muitíssimo a sua descendência”.

³ Abrão prostrou-se com o rosto em terra, e Deus lhe disse:

⁴ “De minha parte, esta é a minha aliança com você. Você será o pai de muitas nações.

⁵ Não será mais chamado Abrão; seu nome será Abraão, porque eu o constituí pai de muitas nações.

⁶ Eu o tornarei extremamente prolífero; de você farei nações e de você procederão reis.

⁷ Estabelecerei a minha aliança como aliança eterna entre mim e você e os seus futuros descendentes, para ser o seu Deus e o Deus dos seus descendentes.

⁸ Toda a terra de Canaã, onde agora você é estrangeiro, darei como propriedade perpétua a você e a seus descendentes; e serei o Deus deles.

⁹ “De sua parte”, disse Deus a Abraão, “guarde a minha aliança, tanto você como os seus futuros descendentes.

¹⁰ Esta é a minha aliança com você e com os seus descendentes, aliança que terá que ser guardada: Todos os do sexo masculino entre vocês serão circuncidados na carne.

¹¹ Circuncidareis a carne do vosso prepúcio; será isso por sinal de aliança entre mim e vós.

¹² O que tem oito dias será circuncidado entre vós, todo macho nas vossas gerações, tanto o escravo nascido em casa como o comprado a qualquer estrangeiro, que não for da tua estirpe.

¹³ Com efeito, será circuncidado o nascido em tua casa e o comprado por teu dinheiro; a minha aliança estará na vossa carne e será aliança perpétua.

¹⁴ O incircunciso, que não for circuncidado na carne do prepúcio, essa vida será eliminada do seu povo; quebrou a minha aliança.

Deus muda o nome de Sarai

¹⁵ Disse também Deus a Abraão: A Sarai, tua mulher, já não lhe chamarás Sarai, porém Sara.

¹⁶ Abençoa-la-ei e dela te darei um filho; sim, eu a abençoei, e ela se tornará nações; reis de povos procederão dela.

¹⁷ Então, se prostrou Abraão, rosto em terra, e se riu, e disse consigo: A um homem de cem anos há de nascer um filho? Dará à luz Sara com seus noventa anos?

¹⁸ Disse Abraão a Deus: Tomara que viva Ismael diante de ti.

¹⁹ Deus lhe respondeu: De fato, Sara, tua mulher, te dará um filho, e lhe chamarás Isaque; estabelecerei com ele a minha aliança, aliança perpétua para a sua descendência.

²⁰ Quanto a Ismael, eu te ouvi: abençoa-lo-ei, fá-lo-ei fecundo e o multiplicarei extraordinariamente; gerará doze príncipes, e dele farei uma grande nação.

²¹ A minha aliança, porém, estabelecê-la-ei com Isaque, o qual Sara te dará à luz, neste mesmo tempo, daqui a um ano.

²² E, finda esta fala com Abraão, Deus se retirou dele, elevando-se.

Pratica-se a circuncisão

²³ Tomou, pois, Abraão a seu filho Ismael, e a todos os escravos nascidos em sua casa, e a todos os comprados por seu dinheiro, todo macho dentre os de sua casa, e lhes circuncidou a carne do prepúcio de cada um, naquele mesmo dia, como Deus lhe ordenara.

²⁴ Tinha Abraão noventa e nove anos de idade, quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio.

¹¹ Terão que fazer essa marca, que será o sinal da aliança entre mim e vocês.

¹² Da sua geração em diante, todo menino de oito dias de idade entre vocês terá que ser circuncidado, tanto os nascidos em sua casa quanto os que forem comprados de estrangeiros e que não forem descendentes de vocês.

¹³ Sejam nascidos em sua casa, sejam comprados, terão que ser circuncidados. Minha aliança, marcada no corpo de vocês, será uma aliança perpétua.

¹⁴ Qualquer do sexo masculino que for incircunciso, que não tiver sido circuncidado, será eliminado do meio do seu povo; quebrou a minha aliança”.

¹⁵ Disse também Deus a Abraão: “De agora em diante sua mulher já não se chamará Sarai; seu nome será Sara.

¹⁶ Eu a abençoei e também por meio dela darei a você um filho. Sim, eu a abençoei e dela procederão nações e reis de povos”.

¹⁷ Abraão prostrou-se com o rosto em terra; riu-se e disse a si mesmo: “Poderá um homem de cem anos de idade gerar um filho? Poderá Sara dar à luz aos noventa anos?”

¹⁸ E Abraão disse a Deus: “Permite que Ismael seja o meu herdeiro!”

¹⁹ Então Deus respondeu: “Na verdade Sara, sua mulher, lhe dará um filho, e você lhe chamará Isaque. Com ele estabelecerei a minha aliança, que será aliança eterna para os seus futuros descendentes.

²⁰ E, no caso de Ismael, levarei em conta o seu pedido. Também o abençoei; eu o farei prolífero e multiplicarei muito a sua descendência. Ele será pai de doze príncipes e dele farei um grande povo.

²¹ Mas a minha aliança, eu a estabelecerei com Isaque, filho que Sara dará a você no ano que vem, por esta época”.

²² Quando terminou de falar com Abraão, Deus subiu e retirou-se da presença dele.

²³ Naquele mesmo dia, Abraão tomou seu filho Ismael, todos os nascidos em sua casa e os que foram comprados, todos os do sexo masculino de sua casa, e os circuncidou, como Deus lhe ordenara.

²⁴ Abraão tinha noventa e nove anos quando foi circuncidado,

²⁵ Ismael, seu filho, era de treze anos, quando foi circuncidado na carne do seu prepúcio.

²⁶ Abraão e seu filho, Ismael, foram circuncidados no mesmo dia.

²⁷ E também foram circuncidados todos os homens de sua casa, tanto os escravos nascidos nela como os comprados por dinheiro ao estrangeiro.

Gênesis 18

O SENHOR e dois anjos aparecem a Abraão

¹ Apareceu o SENHOR a Abraão nos carvalhais de Manre, quando ele estava assentado à entrada da tenda, no maior calor do dia.

² Levantou ele os olhos, olhou, e eis três homens de pé em frente dele. Vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, prostrou-se em terra

³ e disse: SENHOR meu, se acho mercê em tua presença, rogo-te que não passes do teu servo;

⁴ traga-se um pouco de água, lavai os pés e repousai debaixo desta árvore;

⁵ trarei um bocado de pão; refazei as vossas forças, visto que chegastes até vosso servo; depois, seguireis avante. Responderam: Faze como disseste.

⁶ Apressou-se, pois, Abraão para a tenda de Sara e lhe disse: Amassa depressa três medidas de flor de farinha e faze pão assado ao borralho.

⁷ Abraão, por sua vez, correu ao gado, tomou um novilho, tenro e bom, e deu-o ao criado, que se apressou em prepará-lo.

⁸ Tomou também coalhada e leite e o novilho que mandara preparar e pôs tudo diante deles; e permaneceu de pé junto a eles debaixo da árvore; e eles comeram.

⁹ Então, lhe perguntaram: Sara, tua mulher, onde está? Ele respondeu: Está aí na tenda.

¹⁰ Disse um deles: Certamente voltarei a ti, daqui a um ano; e Sara, tua mulher, dará à luz um filho. Sara o estava escutando, à porta da tenda, atrás dele.

¹¹ Abraão e Sara eram já velhos, avançados em idade; e a Sara já lhe havia cessado o costume das mulheres.

¹² Riu-se, pois, Sara no seu íntimo, dizendo consigo mesma: Depois de velha, e velho também o meu senhor, terei ainda prazer?

²⁵ e seu filho Ismael tinha treze;

²⁶ Abraão e seu filho Ismael foram circuncidados naquele mesmo dia.

²⁷ E com Abraão foram circuncidados todos os de sua casa, tanto os nascidos em casa como os comprados de estrangeiros.

Gênesis 18

Deus Promete um Filho a Abraão

¹ O Senhor apareceu a Abraão perto dos carvalhos de Manre, quando ele estava sentado à entrada de sua tenda, na hora mais quente do dia.

² Abraão ergueu os olhos e viu três homens em pé, a pouca distância. Quando os viu, saiu da entrada de sua tenda, correu ao encontro deles e curvou-se até o chão.

³ Disse ele: "Meu senhor, se mereço o seu favor, não passe pelo seu servo sem fazer uma parada.

⁴ Mandarei buscar um pouco d'água para que lavem os pés e descansem debaixo desta árvore.

⁵ Vou trazer a vocês também o que comer, para que recuperem as forças e prossigam pelo caminho, agora que já chegaram até este seu servo". "Está bem; faça como está dizendo", responderam.

⁶ Abraão foi apressadamente à tenda e disse a Sara: "Depressa, pegue três medidas da melhor farinha, amasse-a e faça uns pães".

⁷ Depois correu ao rebanho e escolheu o melhor novilho, e o deu a um servo, que se apressou em prepará-lo.

⁸ Trouxe então coalhada, leite e o novilho que havia sido preparado, e os serviu. Enquanto comiam, ele ficou perto deles em pé, debaixo da árvore.

⁹ "Onde está Sara, sua mulher?", perguntaram. "Ali na tenda", respondeu ele.

¹⁰ Então disse o Senhor: "Voltarei a você na primavera, e Sara, sua mulher, terá um filho". Sara escutava à entrada da tenda, atrás dele.

¹¹ Abraão e Sara já eram velhos, de idade bem avançada, e Sara já tinha passado da idade de ter filhos.

¹² Por isso riu consigo mesma, quando pensou: "Depois de já estar velha e meu senhor já idoso, ainda terei esse prazer?"

¹³ Disse o SENHOR a Abraão: Por que se riu Sara, dizendo: Será verdade que darei ainda à luz, sendo velha?

¹⁴ Acaso, para o SENHOR há coisa demasiadamente difícil? Daqui a um ano, neste mesmo tempo, voltarei a ti, e Sara terá um filho.

¹⁵ Então, Sara, receosa, o negou, dizendo: Não me ri. Ele, porém, disse: Não é assim, é certo que riste.

Deus anuncia a destruição de Sodoma e Gomorra

¹⁶ Tendo-se levantado dali aqueles homens, olharam para Sodoma; e Abraão ia com eles, para os encaminhar.

¹⁷ Disse o SENHOR: Ocultarei a Abraão o que estou para fazer,

¹⁸ visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra?

¹⁹ Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do SENHOR e pratiquem a justiça e o juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito.

²⁰ Disse mais o SENHOR: Com efeito, o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado, e o seu pecado se tem agravado muito.

²¹ Descerei e verei se, de fato, o que têm praticado corresponde a esse clamor que é vindo até mim; e, se assim não é, sabê-lo-ei.

Abraão intercede junto a Deus pelos homens

²² Então, partiram dali aqueles homens e foram para Sodoma; porém Abraão permaneceu ainda na presença do SENHOR.

²³ E, aproximando-se a ele, disse: Destruirás o justo com o ímpio?

²⁴ Se houver, porventura, cinquenta justos na cidade, destruirás ainda assim e não pouparás o lugar por amor dos cinquenta justos que nela se encontram?

²⁵ Longe de ti o fazeres tal coisa, matares o justo com o ímpio, como se o justo fosse igual ao ímpio; longe de ti. Não fará justiça o Juiz de toda a terra?

²⁶ Então, disse o SENHOR: Se eu achar em Sodoma cinquenta justos dentro da cidade, pouparei a cidade toda por amor deles.

¹³ Mas o Senhor disse a Abraão: “Por que Sara riu e disse: ‘Poderei realmente dar à luz, agora que sou idosa?’”

¹⁴ Existe alguma coisa impossível para o Senhor? Na primavera voltarei a você, e Sara terá um filho”.

¹⁵ Sara teve medo, e por isso mentiu: “Eu não ri”. Mas ele disse: “Não negue, você riu”.

Abraão Intercede por Sodoma

¹⁶ Quando os homens se levantaram para partir, avistaram lá embaixo Sodoma; e Abraão os acompanhou para despedir-se.

¹⁷ Então o Senhor disse: “Esconderei de Abraão o que estou para fazer?”

¹⁸ Abraão será o pai de uma nação grande e poderosa, e por meio dele todas as nações da terra serão abençoadas.

¹⁹ Pois eu o escolhi, para que ordene aos seus filhos e aos seus descendentes que se conservem no caminho do Senhor, fazendo o que é justo e direito, para que o Senhor faça vir a Abraão o que lhe prometeu”.

²⁰ Disse-lhe, pois, o Senhor: “As acusações contra Sodoma e Gomorra são tantas e o seu pecado é tão grave

²¹ que descerei para ver se o que eles têm feito corresponde ao que tenho ouvido. Se não, eu saberei”.

²² Os homens partiram dali e foram para Sodoma, mas Abraão permaneceu diante do Senhor.

²³ Abraão aproximou-se dele e disse: “Exterminarás o justo com o ímpio?”

²⁴ E se houver cinquenta justos na cidade? Ainda a destruirás e não pouparás o lugar por amor aos cinquenta justos que nele estão?

²⁵ Longe de ti fazer tal coisa: matar o justo com o ímpio, tratando o justo e o ímpio da mesma maneira. Longe de ti! Não agirás com justiça o Juiz de toda a terra?”

²⁶ Respondeu o Senhor: “Se eu encontrar cinquenta justos em Sodoma, pouparei a cidade toda por amor a eles”.

²⁷ Disse mais Abraão: Eis que me atrevo a falar ao SENHOR, eu que sou pó e cinza.

²⁸ Na hipótese de faltarem cinco para cinquenta justos, destruirás por isso toda a cidade? Ele respondeu: Não a destruirei se eu achar ali quarenta e cinco.

²⁹ Disse-lhe ainda mais Abraão: E se, porventura, houver ali quarenta? Respondeu: Não o farei por amor dos quarenta.

³⁰ Insistiu: Não se ire o SENHOR, falarei ainda: Se houver, porventura, ali trinta? Respondeu o SENHOR: Não o farei se eu encontrar ali trinta.

³¹ Continuou Abraão: Eis que me atrevi a falar ao SENHOR: Se, porventura, houver ali vinte? Respondeu o SENHOR: Não a destruirei por amor dos vinte.

³² Disse ainda Abraão: Não se ire o SENHOR, se lhe falo somente mais esta vez: Se, porventura, houver ali dez? Respondeu o SENHOR: Não a destruirei por amor dos dez.

³³ Tendo cessado de falar a Abraão, retirou-se o SENHOR; e Abraão voltou para o seu lugar.

²⁷ Mas Abraão tornou a falar: “Sei que já fui muito ousado a ponto de falar ao Senhor, eu que não passo de pó e cinza.

²⁸ Ainda assim pergunto: E se faltarem cinco para completar os cinquenta justos? Destruirás a cidade por causa dos cinco?” Disse ele: “Se encontrar ali quarenta e cinco, não a destruirei”.

²⁹ “E se encontrares apenas quarenta?”, insistiu Abraão. Ele respondeu: “Por amor aos quarenta não a destruirei”.

³⁰ Então continuou ele: “Não te ires, Senhor, mas permite-me falar. E se apenas trinta forem encontrados ali?” Ele respondeu: “Se encontrar trinta, não a destruirei”.

³¹ Prosseguiu Abraão: “Agora que já fui tão ousado falando ao Senhor, pergunto: E se apenas vinte forem encontrados ali?” Ele respondeu: “Por amor aos vinte não a destruirei”.

³² Então Abraão disse ainda: “Não te ires, Senhor, mas permite-me falar só mais uma vez. E se apenas dez forem encontrados?” Ele respondeu: “Por amor aos dez não a destruirei”.

³³ Tendo acabado de falar com Abraão, o Senhor partiu, e Abraão voltou para casa.

Gênesis 19

Ló recebe em sua casa os dois anjos

¹ Ao anoitecer, vieram os dois anjos a Sodoma, a cuja entrada estava Ló assentado; este, quando os viu, levantou-se e, indo ao seu encontro, prostrou-se, rosto em terra.

² E disse-lhes: Eis agora, meus senhores, vinde para a casa do vosso servo, pernoitai nela e lavai os pés; levantar-vos-eis de madrugada e seguireis o vosso caminho. Responderam eles: Não; passaremos a noite na praça.

³ Instou-lhes muito, e foram e entraram em casa dele; deu-lhes um banquete, fez assar uns pães asmos, e eles comeram.

⁴ Mas, antes que se deitassem, os homens daquela cidade cercaram a casa, os homens de Sodoma, tanto os moços como os velhos, sim, todo o povo de todos os lados;

Gênesis 19

A Destruição de Sodoma e Gomorra

¹ Os dois anjos chegaram a Sodoma ao anoitecer, e Ló estava sentado à porta da cidade. Quando os avistou, levantou-se e foi recebê-los. Prostrou-se com o rosto em terra

² e disse: “Meus senhores, por favor, acompanhem-me à casa do seu servo. Lá poderão lavar os pés, passar a noite e, pela manhã, seguir caminho”. “Não, passaremos a noite na praça”, responderam.

³ Mas ele insistiu tanto com eles que, finalmente, o acompanharam e entraram em sua casa. Ló mandou preparar-lhes uma refeição e assar pão sem fermento, e eles comeram.

⁴ Ainda não tinham ido deitar-se, quando todos os homens de toda parte da cidade de Sodoma, dos mais jovens aos mais velhos, cercaram a casa.

⁵ e chamaram por Ló e lhe disseram: Onde estão os homens que, à noite, entraram em tua casa? Traze-os fora a nós para que abusemos deles.

⁶ Saiu-lhes, então, Ló à porta, fechou-a após si

⁷ e lhes disse: Rogo-vos, meus irmãos, que não façais mal;

⁸ tenho duas filhas, virgens, eu vo-las trarei; tratai-as como vos parecer, porém nada façais a estes homens, porquanto se acham sob a proteção de meu teto.

⁹ Eles, porém, disseram: Retira-te daí. E acrescentaram: Só ele é estrangeiro, veio morar entre nós e pretende ser juiz em tudo? A ti, pois, faremos pior do que a eles. E arremessaram-se contra o homem, contra Ló, e se chegaram para arrombar a porta.

¹⁰ Porém os homens, estendendo a mão, fizeram entrar Ló e fecharam a porta;

¹¹ e feriram de cegueira aos que estavam fora, desde o menor até ao maior, de modo que se cansaram à procura da porta.

¹² Então, disseram os homens a Ló: Tens aqui alguém mais dos teus? Genro, e teus filhos, e tuas filhas, todos quantos tens na cidade, faze-os sair deste lugar;

¹³ pois vamos destruir este lugar, porque o seu clamor se tem aumentado, chegando até à presença do SENHOR; e o SENHOR nos enviou a destruí-lo.

¹⁴ Então, saiu Ló e falou a seus genros, aos que estavam para casar com suas filhas e disse: Levantai-vos, saí deste lugar, porque o SENHOR há de destruir a cidade. Acharam, porém, que ele gracejava com eles.

¹⁵ Ao amanhecer, apertaram os anjos com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas, que aqui se encontram, para que não pereças no castigo da cidade.

¹⁶ Como, porém, se demorasse, pegaram-no os homens pela mão, a ele, a sua mulher e as duas filhas, sendo-lhe o SENHOR misericordioso, e o tiraram, e o puseram fora da cidade.

¹⁷ Havendo-os levado fora, disse um deles: Livra-te, salva a tua vida; não olhes para trás, nem pares em toda a campina; foge para o monte, para que não pereças.

¹⁸ Respondeu-lhes Ló: Assim não, SENHOR meu!

¹⁹ Eis que o teu servo achou mercê diante de ti, e engrandeceste a tua misericórdia que me mostraste,

⁵ Chamaram Ló e lhe disseram: “Onde estão os homens que vieram à sua casa esta noite? Traga-os para nós aqui fora para que tenhamos relações com eles”.

⁶ Ló saiu da casa, fechou a porta atrás de si

⁷ e lhes disse: “Não, meus amigos! Não façam essa perversidade!

⁸ Olhem, tenho duas filhas que ainda são virgens. Vou trazê-las para que vocês façam com elas o que bem entenderem. Mas não façam nada a estes homens, porque se acham debaixo da proteção do meu teto”.

⁹ “Saia da frente!”, gritaram. E disseram: “Este homem chegou aqui como estrangeiro, e agora quer ser o juiz! Faremos a você pior do que a eles”. Então empurraram Ló com violência e avançaram para arrombar a porta.

¹⁰ Nisso, os dois visitantes agarraram Ló, puxaram-no para dentro e fecharam a porta.

¹¹ Depois feriram de cegueira os homens que estavam à porta da casa, dos mais jovens aos mais velhos, de maneira que não conseguiam encontrar a porta.

¹² Os dois homens perguntaram a Ló: “Você tem mais alguém na cidade — genros, filhos ou filhas, ou qualquer outro parente? Tire-os daqui,

¹³ porque estamos para destruir este lugar. As acusações feitas ao Senhor contra este povo são tantas que ele nos enviou para destruir a cidade”.

¹⁴ Então Ló foi falar com seus genros, os quais iam casar-se com suas filhas, e lhes disse: “Saíam imediatamente deste lugar, porque o Senhor está para destruir a cidade!” Mas pensaram que ele estava brincando.

¹⁵ Ao raiar do dia, os anjos insistiam com Ló, dizendo: “Depressa! Leve daqui sua mulher e suas duas filhas, ou vocês também serão mortos quando a cidade for castigada”.

¹⁶ Tendo ele hesitado, os homens o agarraram pela mão, como também a mulher e as duas filhas, e os tiraram dali à força e os deixaram fora da cidade, porque o Senhor teve misericórdia deles.

¹⁷ Assim que os tiraram da cidade, um deles disse a Ló: “Fuja por amor à vida! Não olhe para trás e não pare em lugar nenhum da planície! Fuja para as montanhas, ou você será morto!”

¹⁸ Ló, porém, lhes disse: “Não, meu senhor!”

¹⁹ Seu servo foi favorecido por sua benevolência, pois o senhor foi bondoso comigo, poupando-me a vida. Não

salvando-me a vida; não posso escapar no monte, pois receio que o mal me apanhe, e eu morra.

²⁰ Eis aí uma cidade perto para a qual eu posso fugir, e é pequena. Permite que eu fuja para lá (porventura, não é pequena?), e nela viverá a minha alma.

²¹ Disse-lhe: Quanto a isso, estou de acordo, para não subverter a cidade de que acabas de falar.

²² Apressa-te, refugia-te nela; pois nada posso fazer, enquanto não tiveres chegado lá. Por isso, se chamou Zoar o nome da cidade.

A destruição de Sodoma e Gomorra

²³ Saía o sol sobre a terra, quando Ló entrou em Zoar.

²⁴ Então, fez o SENHOR chover enxofre e fogo, da parte do SENHOR, sobre Sodoma e Gomorra.

²⁵ E subverteu aquelas cidades, e toda a campina, e todos os moradores das cidades, e o que nascia na terra.

²⁶ E a mulher de Ló olhou para trás e converteu-se numa estátua de sal.

²⁷ Tendo-se levantado Abraão de madrugada, foi para o lugar onde estivera na presença do SENHOR;

²⁸ e olhou para Sodoma e Gomorra e para toda a terra da campina e viu que da terra subia fumaça, como a fumarada de uma fornalha.

²⁹ Ao tempo que destruíra as cidades da campina, lembrou-se Deus de Abraão e tirou a Ló do meio das ruínas, quando subverteu as cidades em que Ló habitara.

A origem dos moabitas e dos amonitas

³⁰ Subiu Ló de Zoar e habitou no monte, ele e suas duas filhas, porque receavam permanecer em Zoar; e habitou numa caverna, e com ele as duas filhas.

³¹ Então, a primogênita disse à mais moça: Nosso pai está velho, e não há homem na terra que venha unir-se conosco, segundo o costume de toda terra.

³² Vem, façamo-lo beber vinho, deitemo-nos com ele e conservemos a descendência de nosso pai.

³³ Naquela noite, pois, deram a beber vinho a seu pai, e entrando a primogênita, se deitou com ele, sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.

³⁴ No dia seguinte, disse a primogênita à mais nova: Deitei-me, ontem, à noite, com o meu pai. Demos-lhe a

posso fugir para as montanhas, senão esta calamidade cairá sobre mim, e morrerei.

²⁰ Aqui perto há uma cidade pequena. Está tão próxima que dá para correr até lá. Deixe-me ir para lá! Mesmo sendo tão pequena, lá estarei a salvo”.

²¹ “Está bem”, respondeu ele. “Também lhe atenderei esse pedido; não destruirei a cidade da qual você fala.

²² Fuja depressa, porque nada poderei fazer enquanto você não chegar lá”. Por isso a cidade foi chamada Zoar.

²³ Quando Ló chegou a Zoar, o sol já havia nascido sobre a terra.

²⁴ Então o Senhor, o próprio Senhor, fez chover do céu fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra.

²⁵ Assim ele destruiu aquelas cidades e toda a planície, com todos os habitantes das cidades e a vegetação.

²⁶ Mas a mulher de Ló olhou para trás e se transformou numa coluna de sal.

²⁷ Na manhã seguinte, Abraão se levantou e voltou ao lugar onde tinha estado diante do Senhor.

²⁸ E olhou para Sodoma e Gomorra, para toda a planície, e viu uma densa fumaça subindo da terra, como fumaça de uma fornalha.

²⁹ Quando Deus arrasou as cidades da planície, lembrou-se de Abraão e tirou Ló do meio da catástrofe que destruiu as cidades onde Ló vivia.

Os Descendentes de Ló

³⁰ Ló partiu de Zoar com suas duas filhas e passou a viver nas montanhas, porque tinha medo de permanecer em Zoar. Ele e suas duas filhas ficaram morando numa caverna.

³¹ Um dia, a filha mais velha disse à mais jovem: “Nosso pai já está velho, e não há homens nas redondezas que nos possuam, segundo o costume de toda a terra.

³² Vamos dar vinho a nosso pai e então nos deitaremos com ele para preservar a sua linhagem”.

³³ Naquela noite, deram vinho ao pai, e a filha mais velha entrou e se deitou com ele. E ele não percebeu quando ela se deitou nem quando se levantou.

³⁴ No dia seguinte a filha mais velha disse à mais nova: “Ontem à noite deitei-me com meu pai. Vamos dar-lhe

beber vinho também esta noite; entra e deita-te com ele, para que preservemos a descendência de nosso pai.

³⁵ De novo, pois, deram, aquela noite, a beber vinho a seu pai, e, entrando a mais nova, se deitou com ele, sem que ele o notasse, nem quando ela se deitou, nem quando se levantou.

³⁶ E assim as duas filhas de Ló conceberam do próprio pai.

³⁷ A primogênita deu à luz um filho e lhe chamou Moabe: é o pai dos moabitas, até ao dia de hoje.

³⁸ A mais nova também deu à luz um filho e lhe chamou Ben-Ami: é o pai dos filhos de Amom, até ao dia de hoje.

Gênesis 20

Abraão e Sara peregrinam em Gerar

¹ Partindo Abraão dali para a terra do Neguebe, habitou entre Cades e Sur e morou em Gerar.

² Disse Abraão de Sara, sua mulher: Ela é minha irmã; assim, pois, Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscá-la.

³ Deus, porém, veio a Abimeleque em sonhos de noite e lhe disse: Vais ser punido de morte por causa da mulher que tomaste, porque ela tem marido.

⁴ Ora, Abimeleque ainda não a havia possuído; por isso, disse: SENHOR, matarás até uma nação inocente?

⁵ Não foi ele mesmo que me disse: É minha irmã? E ela também me disse: Ele é meu irmão. Com sinceridade de coração e na minha inocência, foi que eu fiz isso.

⁶ Respondeu-lhe Deus em sonho: Bem sei que com sinceridade de coração fizeste isso; daí o ter impedido eu de pecares contra mim e não te permiti que a tocassem.

⁷ Agora, pois, restitui a mulher a seu marido, pois ele é profeta e intercederá por ti, e viverás; se, porém, não lhe restituíres, sabe que certamente morrerás, tu e tudo o que é teu.

⁸ Levantou-se Abimeleque de madrugada, e chamou todos os seus servos, e lhes contou todas essas coisas; e os homens ficaram muito atemorizados.

⁹ Então, chamou Abimeleque a Abraão e lhe disse: Que é isso que nos fizeste? Em que pequei eu contra ti, para trazeres tamanho pecado sobre mim e sobre o meu reino? Tu me fizeste o que não se deve fazer.

vinho também esta noite, e você se deitará com ele, para que preservemos a linhagem de nosso pai”.

³⁵ Então, outra vez deram vinho ao pai naquela noite, e a mais nova foi e se deitou com ele. E ele não percebeu quando ela se deitou nem quando se levantou.

³⁶ Assim, as duas filhas de Ló engravidaram do próprio pai.

³⁷ A mais velha teve um filho e deu-lhe o nome de Moabe; este é o pai dos moabitas de hoje.

³⁸ A mais nova também teve um filho e deu-lhe o nome de Ben-Ami; este é o pai dos amonitas de hoje.

Gênesis 20

Abraão em Gerar

¹ Abraão partiu dali para a região do Neguebe e foi viver entre Cades e Sur. Depois morou algum tempo em Gerar.

² Ele dizia que Sara, sua mulher, era sua irmã. Então Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscar Sara e tomou-a para si.

³ Certa noite Deus veio a Abimeleque num sonho e lhe disse: “Você morrerá! A mulher que você tomou é casada”.

⁴ Mas Abimeleque, que ainda não havia tocado nela, disse: “Senhor, destruirias um povo inocente?”

⁵ Não foi ele que me disse: ‘Ela é minha irmã’? E ela também não disse: ‘Ele é meu irmão’? O que fiz foi de coração puro e de mãos limpas”.

⁶ Então Deus lhe respondeu no sonho: “Sim, eu sei que você fez isso de coração puro. Eu mesmo impedi que você pecasse contra mim e por isso não lhe permiti tocá-la.

⁷ Agora devolva a mulher ao marido dela. Ele é profeta e orará em seu favor, para que você não morra. Mas, se não a devolver, esteja certo de que você e todos os seus morrerão”.

⁸ Na manhã seguinte, Abimeleque convocou todos os seus conselheiros e, quando lhes contou tudo o que acontecera, tiveram muito medo.

⁹ Depois Abimeleque chamou Abraão e disse: “O que fizeste conosco? Em que foi que pequei contra ti para que trouxesses tamanha culpa sobre mim e sobre o meu reino? O que me fizeste não se faz a ninguém!”

¹⁰ Disse mais Abimeleque a Abraão: Que estavas pensando para fazeres tal coisa?

¹¹ Respondeu Abraão: Eu dizia comigo mesmo: Certamente não há temor de Deus neste lugar, e eles me matarão por causa de minha mulher.

¹² Por outro lado, ela, de fato, é também minha irmã, filha de meu pai e não de minha mãe; e veio a ser minha mulher.

¹³ Quando Deus me fez andar errante da casa de meu pai, eu disse a ela: Este favor me farás: em todo lugar em que entrarmos, dirás a meu respeito: Ele é meu irmão.

¹⁴ Então, Abimeleque tomou ovelhas e bois, e servos e servas e os deu a Abraão; e lhe restituiu a Sara, sua mulher.

¹⁵ Disse Abimeleque: A minha terra está diante de ti; habita onde melhor te parecer.

¹⁶ E a Sara disse: Dei mil siclos de prata a teu irmão; será isto compensação por tudo quanto se deu contigo; e perante todos estás justificada.

¹⁷ E, orando Abraão, sarou Deus Abimeleque, sua mulher e suas servas, de sorte que elas pudessem ter filhos;

¹⁸ porque o SENHOR havia tornado estéreis todas as mulheres da casa de Abimeleque, por causa de Sara, mulher de Abraão.

¹⁰ E perguntou Abimeleque a Abraão: “O que te levou a fazer isso?”

¹¹ Abraão respondeu: “Eu disse a mim mesmo: Certamente ninguém teme a Deus neste lugar, e irão matar-me por causa da minha mulher.

¹² Além disso, na verdade ela é minha irmã por parte de pai, mas não por parte de mãe; e veio a ser minha mulher.

¹³ E, quando Deus me fez sair errante da casa de meu pai, eu disse a ela: Assim você me provará sua lealdade: em qualquer lugar aonde formos, diga que sou seu irmão”.

¹⁴ Então Abimeleque trouxe ovelhas e bois, servos e servas, deu-os a Abraão e devolveu-lhe Sara, sua mulher.

¹⁵ E disse Abimeleque: “Minha terra está diante de ti; podes ficar onde quiseres”.

¹⁶ A Sara ele disse: “Estou dando a seu irmão mil peças de prata, para reparar a ofensa feita a você diante de todos os seus; assim todos saberão que você é inocente”.

¹⁷ A seguir Abraão orou a Deus, e Deus curou Abimeleque, sua mulher e suas servas, de forma que puderam novamente ter filhos,

¹⁸ porque o Senhor havia tornado estéreis todas as mulheres da casa de Abimeleque por causa de Sara, mulher de Abraão.

Gênesis 21

O nascimento de Isaque

¹ Visitou o SENHOR a Sara, como lhe dissera, e o SENHOR cumpriu o que lhe havia prometido.

² Sara concebeu e deu à luz um filho a Abraão na sua velhice, no tempo determinado, de que Deus lhe falara.

³ Ao filho que lhe nasceu, que Sara lhe dera à luz, pôs Abraão o nome de Isaque.

⁴ Abraão circuncidou a seu filho Isaque, quando este era de oito dias, segundo Deus lhe havia ordenado.

⁵ Tinha Abraão cem anos, quando lhe nasceu Isaque, seu filho.

⁶ E disse Sara: Deus me deu motivo de riso; e todo aquele que ouvir isso vai rir-se juntamente comigo.

Gênesis 21

O Nascimento de Isaque

¹ O Senhor foi bondoso com Sara, como lhe dissera, e fez por ela o que prometera.

² Sara engravidou e deu um filho a Abraão em sua velhice, na época fixada por Deus em sua promessa.

³ Abraão deu o nome de Isaque ao filho que Sara lhe dera.

⁴ Quando seu filho Isaque tinha oito dias de vida, Abraão o circuncidou, conforme Deus lhe havia ordenado.

⁵ Estava ele com cem anos de idade quando lhe nasceu Isaque, seu filho.

⁶ E Sara disse: “Deus me encheu de riso, e todos os que souberem disso rirão comigo”.

⁷ E acrescentou: Quem teria dito a Abraão que Sara amamentaria um filho? Pois na sua velhice lhe dei um filho.

Agar no deserto

⁸ Isaque cresceu e foi desmamado. Nesse dia em que o menino foi desmamado, deu Abraão um grande banquete.

⁹ Vendo Sara que o filho de Agar, a egípcia, o qual ela dera à luz a Abraão, caçava de Isaque,

¹⁰ disse a Abraão: Rejeita essa escrava e seu filho; porque o filho dessa escrava não será herdeiro com Isaque, meu filho.

¹¹ Pareceu isso mui penoso aos olhos de Abraão, por causa de seu filho.

¹² Disse, porém, Deus a Abraão: Não te pareça isso mal por causa do moço e por causa da tua serva; atende a Sara em tudo o que ela te disser; porque por Isaque será chamada a tua descendência.

¹³ Mas também do filho da serva farei uma grande nação, por ser ele teu descendente.

¹⁴ Levantou-se, pois, Abraão de madrugada, tomou pão e um odre de água, pô-los às costas de Agar, deu-lhe o menino e a despediu. Ela saiu, andando errante pelo deserto de Berseba.

¹⁵ Tendo-se acabado a água do odre, colocou ela o menino debaixo de um dos arbustos

¹⁶ e, afastando-se, foi sentar-se defronte, à distância de um tiro de arco; porque dizia: Assim, não verei morrer o menino; e, sentando-se em frente dele, levantou a voz e chorou.

¹⁷ Deus, porém, ouviu a voz do menino; e o Anjo de Deus chamou do céu a Agar e lhe disse: Que tens, Agar? Não temas, porque Deus ouviu a voz do menino, daí onde está.

¹⁸ Ergue-te, levanta o rapaz, segura-o pela mão, porque eu farei dele um grande povo.

¹⁹ Abrindo-lhe Deus os olhos, viu ela um poço de água, e, indo a ele, encheu de água o odre, e deu de beber ao rapaz.

²⁰ Deus estava com o rapaz, que cresceu, habitou no deserto e se tornou flecheiro;

²¹ habitou no deserto de Parã, e sua mãe o casou com uma mulher da terra do Egito.

⁷ E acrescentou: “Quem diria a Abraão que Sara amamentaria filhos? Contudo eu lhe dei um filho em sua velhice!”

Abraão Expulsa Hagar e Ismael

⁸ O menino cresceu e foi desmamado. No dia em que Isaque foi desmamado, Abraão deu uma grande festa.

⁹ Sara, porém, viu que o filho que Hagar, a egípcia, dera a Abraão estava rindo de Isaque,

¹⁰ e disse a Abraão: “Livre-se daquela escrava e do seu filho, porque ele jamais será herdeiro com o meu filho Isaque”.

¹¹ Isso perturbou demais Abraão, pois envolvia um filho seu.

¹² Mas Deus lhe disse: “Não se perturbe por causa do menino e da escrava. Atenda a tudo o que Sara lhe pedir, porque será por meio de Isaque que a sua descendência há de ser considerada.

¹³ Mas também do filho da escrava farei um povo; pois ele é seu descendente”.

¹⁴ Na manhã seguinte, Abraão pegou alguns pães e uma vasilha de couro cheia d’água, entregou-os a Hagar e, tendo-os colocado nos ombros dela, despediu-a com o menino. Ela se pôs a caminho e ficou vagando pelo deserto de Berseba.

¹⁵ Quando acabou a água da vasilha, ela deixou o menino debaixo de um arbusto

¹⁶ e foi sentar-se perto dali, à distância de um tiro de flecha, porque pensou: “Não posso ver o menino morrer”. Sentada ali perto, começou a chorar.

¹⁷ Deus ouviu o choro do menino, e o anjo de Deus, do céu, chamou Hagar e lhe disse: “O que a aflige, Hagar? Não tenha medo; Deus ouviu o menino chorar, lá onde você o deixou.

¹⁸ Levante o menino e tome-o pela mão, porque dele farei um grande povo”.

¹⁹ Então Deus lhe abriu os olhos, e ela viu uma fonte. Foi até lá, encheu de água a vasilha e deu de beber ao menino.

²⁰ Deus estava com o menino. Ele cresceu, viveu no deserto e tornou-se flecheiro.

²¹ Vivia no deserto de Parã, e sua mãe conseguiu-lhe uma mulher da terra do Egito.

Abraão faz aliança com Abimeleque

²² Por esse tempo, Abimeleque e Ficol, comandante do seu exército, disseram a Abraão: Deus é contigo em tudo o que fazes;

²³ agora, pois, jura-me aqui por Deus que me não mentirás, nem a meu filho, nem a meu neto; e sim que usarás comigo e com a terra em que tens habitado daquela mesma bondade com que eu te tratei.

²⁴ Respondeu Abraão: Juro.

²⁵ Nada obstante, Abraão repreendeu a Abimeleque por causa de um poço de água que os servos deste lhe haviam tomado à força.

²⁶ Respondeu-lhe Abimeleque: Não sei quem terá feito isso; também nada me fizeste saber, nem tampouco ouvi falar disso, senão hoje.

²⁷ Tomou Abraão ovelhas e bois e deu-os a Abimeleque; e fizeram ambos uma aliança.

²⁸ Pôs Abraão à parte sete cordeiras do rebanho.

²⁹ Perguntou Abimeleque a Abraão: Que significam as sete cordeiras que puseste à parte?

³⁰ Respondeu Abraão: Receberás de minhas mãos as sete cordeiras, para que me sirvam de testemunho de que eu cavei este poço.

³¹ Por isso, se chamou aquele lugar Berseba, porque ali juraram eles ambos.

³² Assim, fizeram aliança em Berseba; levantaram-se Abimeleque e Ficol, comandante do seu exército, e voltaram para as terras dos filisteus.

³³ Plantou Abraão tamargueiras em Berseba e invocou ali o nome do SENHOR, Deus Eterno.

³⁴ E foi Abraão, por muito tempo, morador na terra dos filisteus.

Gênesis 22**Deus prova Abraão**

¹ Depois dessas coisas, pôs Deus Abraão à prova e lhe disse: Abraão! Este lhe respondeu: Eis-me aqui!

² Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto, sobre um dos montes, que eu te mostrarei.

³ Levantou-se, pois, Abraão de madrugada e, tendo preparado o seu jumento, tomou consigo dois dos seus

O Acordo entre Abraão e Abimeleque

²² Naquela ocasião, Abimeleque, acompanhado de Ficol, comandante do seu exército, disse a Abraão: “Deus está contigo em tudo o que fazes.

²³ Agora, jura-me, diante de Deus, que não vais enganar-me, nem a mim nem a meus filhos e descendentes. Trata a nação que te acolheu como estrangeiro com a mesma bondade com que te tratei”.

²⁴ Respondeu Abraão: “Eu juro!”

²⁵ Todavia Abraão reclamou com Abimeleque a respeito de um poço que os servos de Abimeleque lhe tinham tomado à força.

²⁶ Mas Abimeleque lhe respondeu: “Não sei quem fez isso. Nunca me disseste nada, e só fiquei sabendo disso hoje”.

²⁷ Então Abraão trouxe ovelhas e bois, deu-os a Abimeleque, e os dois firmaram um acordo.

²⁸ Abraão separou sete ovelhas do rebanho,

²⁹ pelo que Abimeleque lhe perguntou: “Que significam estas sete ovelhas que separaste das demais?”

³⁰ Ele respondeu: “Aceita estas sete ovelhas de minhas mãos como testemunho de que eu cavei este poço”.

³¹ Por isso aquele lugar foi chamado Berseba, porque ali os dois fizeram um juramento.

³² Firmado esse acordo em Berseba, Abimeleque e Ficol, comandante das suas tropas, voltaram para a terra dos filisteus.

³³ Abraão, por sua vez, plantou uma tamargueira em Berseba e ali invocou o nome do Senhor, o Deus Eterno.

³⁴ E morou Abraão na terra dos filisteus por longo tempo.

Gênesis 22**Deus Prova Abraão**

¹ Passado algum tempo, Deus pôs Abraão à prova, dizendo-lhe: “Abraão!” Ele respondeu: “Eis-me aqui”.

² Então disse Deus: “Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como holocausto num dos montes que lhe indicarei”.

³ Na manhã seguinte, Abraão levantou-se e preparou o seu jumento. Levou consigo dois de seus servos e

servos e a Isaque, seu filho; rachou lenha para o holocausto e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado.

⁴ Ao terceiro dia, erguendo Abraão os olhos, viu o lugar de longe.

⁵ Então, disse a seus servos: Esperai aqui, com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos para junto de vós.

⁶ Tomou Abraão a lenha do holocausto e a colocou sobre Isaque, seu filho; ele, porém, levava nas mãos o fogo e o cutelo. Assim, caminhavam ambos juntos.

⁷ Quando Isaque disse a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho! Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?

⁸ Respondeu Abraão: Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e seguiam ambos juntos.

⁹ Chegaram ao lugar que Deus lhe havia designado; ali edificou Abraão um altar, sobre ele dispôs a lenha, amarrou Isaque, seu filho, e o deitou no altar, em cima da lenha;

¹⁰ e, estendendo a mão, tomou o cutelo para imolar o filho.

¹¹ Mas do céu lhe bradou o Anjo do SENHOR: Abraão! Abraão! Ele respondeu: Eis-me aqui!

¹² Então, lhe disse: Não estendas a mão sobre o rapaz e nada lhe faças; pois agora sei que temes a Deus, porquanto não me negaste o filho, o teu único filho.

¹³ Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho.

¹⁴ E pôs Abraão por nome àquele lugar – O SENHOR Proverá. Daí dizer-se até ao dia de hoje: No monte do SENHOR se proverá.

¹⁵ Então, do céu bradou pela segunda vez o Anjo do SENHOR a Abraão

¹⁶ e disse: Jurei, por mim mesmo, diz o SENHOR, porquanto fizeste isso e não me negaste o teu único filho,

¹⁷ que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a

Isaque, seu filho. Depois de cortar lenha para o holocausto, partiu em direção ao lugar que Deus lhe havia indicado.

⁴ No terceiro dia de viagem, Abraão olhou e viu o lugar ao longe.

⁵ Disse ele a seus servos: “Fiquem aqui com o jumento enquanto eu e o rapaz vamos até lá. Depois de adorar, voltaremos”.

⁶ Abraão pegou a lenha para o holocausto e a colocou nos ombros de seu filho Isaque, e ele mesmo levou as brasas para o fogo, e a faca. E, caminhando os dois juntos,

⁷ Isaque disse a seu pai, Abraão: “Meu pai!” “Sim, meu filho”, respondeu Abraão. Isaque perguntou: “As brasas e a lenha estão aqui, mas onde está o cordeiro para o holocausto?”

⁸ Respondeu Abraão: “Deus mesmo há de prover o cordeiro para o holocausto, meu filho”. E os dois continuaram a caminhar juntos.

⁹ Quando chegaram ao lugar que Deus lhe havia indicado, Abraão construiu um altar e sobre ele arrumou a lenha. Amarrou seu filho Isaque e o colocou sobre o altar, em cima da lenha.

¹⁰ Então estendeu a mão e pegou a faca para sacrificar seu filho.

¹¹ Mas o Anjo do Senhor o chamou do céu: “Abraão! Abraão!” “Eis-me aqui”, respondeu ele.

¹² “Não toque no rapaz”, disse o Anjo. “Não lhe faça nada. Agora sei que você teme a Deus, porque não me negou seu filho, o seu único filho.”

¹³ Abraão ergueu os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres num arbusto. Foi lá pegá-lo, e o sacrificou como holocausto em lugar de seu filho.

¹⁴ Abraão deu àquele lugar o nome de “O Senhor Proverá”. Por isso até hoje se diz: “No monte do Senhor se proverá”.

¹⁵ Pela segunda vez o Anjo do Senhor chamou do céu a Abraão

¹⁶ e disse: “Juro por mim mesmo”, declara o Senhor, “que, por ter feito o que fez, não me negando seu filho, o seu único filho,

¹⁷ esteja certo de que o abençoarei e farei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e

areia na praia do mar; a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos,

¹⁸ nela serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeste à minha voz.

¹⁹ Então, voltou Abraão aos seus servos, e, juntos, foram para Berseba, onde fixou residência.

Descendência de Naor

²⁰ Passadas essas coisas, foi dada notícia a Abraão, nestes termos: Milca também tem dado à luz filhos a Naor, teu irmão:

²¹ Uz, o primogênito, Buz, seu irmão, Quemuel, pai de Arã,

²² Quésede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel.

²³ Betuel gerou a Rebeca; estes oito deu à luz Milca a Naor, irmão de Abraão.

²⁴ Sua concubina, cujo nome era Reumá, lhe deu também à luz filhos: Teba, Gaã, Taás e Maaca.

Gênesis 23

A morte de Sara

¹ Tendo Sara vivido cento e vinte e sete anos,

² morreu em Quiriate-Arba, que é Hebrom, na terra de Canaã; veio Abraão lamentar Sara e chorar por ela.

³ Levantou-se, depois, Abraão da presença de sua morta e falou aos filhos de Hete:

⁴ Sou estrangeiro e morador entre vós; dai-me a posse de sepultura convosco, para que eu sepulte a minha morta.

⁵ Responderam os filhos de Hete a Abraão, dizendo:

⁶ Ouve-nos, senhor: tu és príncipe de Deus entre nós; sepulta numa das nossas melhores sepulturas a tua morta; nenhum de nós te vedará a sua sepultura, para sepultares a tua morta.

⁷ Então, se levantou Abraão e se inclinou diante do povo da terra, diante dos filhos de Hete.

⁸ E lhes falou, dizendo: Se é do vosso agrado que eu sepulte a minha morta, ouvi-me e intercedei por mim junto a Efrom, filho de Zoar,

⁹ para que ele me dê a caverna de Macpela, que tem no extremo do seu campo; que me dê pelo devido preço em posse de sepultura entre vós.

como a areia das praias do mar. Sua descendência conquistará as cidades dos que lhe forem inimigos

¹⁸e, por meio dela, todos os povos da terra serão abençoados, porque você me obedeceu”.

¹⁹Então voltou Abraão a seus servos, e juntos partiram para Berseba, onde passou a viver.

Os Filhos de Naor

²⁰Passado algum tempo, disseram a Abraão que Milca dera filhos a seu irmão Naor:

²¹Uz, o mais velho, Buz, seu irmão, Quemuel, pai de Arã,

²²Quésede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel,

²³pai de Rebeca. Estes foram os oito filhos que Milca deu a Naor, irmão de Abraão.

²⁴E sua concubina, chamada Reumá, teve os seguintes filhos: Tebá, Gaã, Taás e Maaca.

Gênesis 23

A Morte de Sara

¹Sara viveu cento e vinte e sete anos

²e morreu em Quiriate-Arba, que é Hebrom, em Canaã; e Abraão foi lamentar e chorar por ela.

³Depois Abraão deixou ali o corpo de sua mulher e foi falar com os hititas:

⁴“Sou apenas um estrangeiro entre vocês. Cedam-me alguma propriedade para sepultura, para que eu tenha onde enterrar a minha mulher”.

⁵Responderam os hititas a Abraão:

⁶“Ouçá-nos, senhor; o senhor é um príncipe de Deus em nosso meio. Enterre a sua mulher numa de nossas sepulturas, na que lhe parecer melhor. Nenhum de nós recusará ceder-lhe sua sepultura para que enterre a sua mulher”.

⁷Abraão levantou-se, curvou-se perante o povo daquela terra, os hititas,

⁸e disse-lhes: “Já que vocês me dão permissão para sepultar minha mulher, peço que intercedam por mim junto a Efrom, filho de Zoar,

⁹a fim de que ele me ceda a caverna de Macpela, que lhe pertence e se encontra na divisa do seu campo. Peçam-lhe que a ceda a mim pelo preço justo, para que eu tenha uma propriedade para sepultura entre vocês”.

¹⁰ Ora, Efrom, o heteu, sentando-se no meio dos filhos de Hete, respondeu a Abraão, ouvindo-o os filhos de Hete, a saber, todos os que entravam pela porta da sua cidade:

¹¹ De modo nenhum, meu senhor; ouve-me: dou-te o campo e também a caverna que nele está; na presença dos filhos do meu povo te dou; sepulta a tua morta.

¹² Então, se inclinou Abraão diante do povo da terra;

¹³ e falou a Efrom, na presença do povo da terra, dizendo: Mas, se concordas, ouve-me, peço-te: darei o preço do campo, toma-o de mim, e sepultarei ali a minha morta.

¹⁴ Respondeu-lhe Efrom:

¹⁵ Meu senhor, ouve-me: um terreno que vale quatrocentos siclos de prata, que é isso entre mim e ti? Sepulta ali a tua morta.

¹⁶ Tendo Abraão ouvido isso a Efrom, pesou-lhe a prata, de que este lhe falara diante dos filhos de Hete, quatrocentos siclos de prata, moeda corrente entre os mercadores.

¹⁷ Assim, o campo de Efrom, que estava em Macpela, fronteiro a Manre, o campo, a caverna e todo o arvoredor que nele havia, e todo o limite ao redor

¹⁸ se confirmaram por posse a Abraão, na presença dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da sua cidade.

¹⁹ Depois, sepultou Abraão a Sara, sua mulher, na caverna do campo de Macpela, fronteiro a Manre, que é Hebrom, na terra de Canaã.

²⁰ E assim, pelos filhos de Hete, se confirmou a Abraão o direito do campo e da caverna que nele estava, em posse de sepultura.

Gênesis 24

Abraão manda seu servo buscar uma mulher para Isaque

¹ Era Abraão já idoso, bem avançado em anos; e o SENHOR em tudo o havia abençoado.

² Disse Abraão ao seu mais antigo servo da casa, que governava tudo o que possuía: Põe a mão por baixo da minha coxa,

¹⁰ Efrom, o hitita, estava sentado no meio do seu povo e respondeu a Abraão, sendo ouvido por todos os hititas que tinham vindo à porta da cidade:

¹¹ “Não, meu senhor. Ouça-me, eu lhe cedo o campo e também a caverna que nele está. Cedo-os na presença do meu povo. Sepulte a sua mulher”.

¹² Novamente Abraão curvou-se perante o povo daquela terra

¹³ e disse a Efrom, sendo ouvido por todos: “Ouça-me, por favor. Pagarei o preço do campo. Aceite-o, para que eu possa sepultar a minha mulher”.

¹⁴ Efrom respondeu a Abraão:

¹⁵ “Ouça-me, meu senhor: aquele pedaço de terra vale quatrocentas peças de prata, mas o que significa isso entre mim e você? Sepulte a sua mulher”.

¹⁶ Abraão concordou com Efrom e pesou-lhe o valor por ele estipulado diante dos hititas: quatrocentas peças de prata, de acordo com o peso corrente entre os mercadores.

¹⁷ Assim o campo de Efrom em Macpela, perto de Manre, o próprio campo com a caverna que nele há e todas as árvores dentro das divisas do campo, foi transferido

¹⁸ a Abraão como sua propriedade diante de todos os hititas que tinham vindo à porta da cidade.

¹⁹ Depois disso, Abraão sepultou sua mulher Sara na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, que se encontra em Hebrom, na terra de Canaã.

²⁰ Assim o campo e a caverna que nele há foram transferidos a Abraão pelos hititas como propriedade para sepultura.

Gênesis 24

Uma Esposa para Isaque

¹ Abraão já era velho, de idade bem avançada, e o Senhor em tudo o abençoara.

² Disse ele ao servo mais velho de sua casa, que era o responsável por tudo quanto tinha: “Ponha a mão debaixo da minha coxa

³ para que eu te faça jurar pelo SENHOR, Deus do céu e da terra, que não tomarás esposa para meu filho das filhas dos cananeus, entre os quais habito;

⁴ mas irás à minha parentela e daí tomarás esposa para Isaque, meu filho.

⁵ Disse-lhe o servo: Talvez não queira a mulher seguir-me para esta terra; nesse caso, levarei teu filho à terra donde saíste?

⁶ Respondeu-lhe Abraão: Cautela! Não faças voltar para lá meu filho.

⁷ O SENHOR, Deus do céu, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal, e que me falou, e jurou, dizendo: À tua descendência darei esta terra, ele enviará o seu anjo, que te há de preceder, e tomarás de lá esposa para meu filho.

⁸ Caso a mulher não queira seguir-te, ficarás desobrigado do teu juramento; entretanto, não levarás para lá meu filho.

⁹ Com isso, pôs o servo a mão por baixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou fazer segundo o resolvido.

¹⁰ Tomou o servo dez dos camelos do seu senhor e, levando consigo de todos os bens dele, levantou-se e partiu, rumo da Mesopotâmia, para a cidade de Naor.

¹¹ Fora da cidade, fez ajoelhar os camelos junto a um poço de água, à tarde, hora em que as moças saem a tirar água.

¹² E disse consigo: Ó SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, rogo-te que me acudas hoje e uses de bondade para com o meu senhor Abraão!

¹³ Eis que estou ao pé da fonte de água, e as filhas dos homens desta cidade saem para tirar água;

¹⁴ dá-me, pois, que a moça a quem eu disser: inclina o cântaro para que eu beba; e ela me responder: Bebe, e darei ainda de beber aos teus camelos, seja a que designaste para o teu servo Isaque; e nisso verei que usaste de bondade para com o meu senhor.

O encontro de Rebeca

¹⁵ Considerava ele ainda, quando saiu Rebeca, filha de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, trazendo um cântaro ao ombro.

¹⁶ A moça era mui formosa de aparência, virgem, a quem nenhum homem havia possuído; ela desceu à fonte, encheu o seu cântaro e subiu.

³ e jure pelo Senhor, o Deus dos céus e o Deus da terra, que não buscará mulher para meu filho entre as filhas dos cananeus, no meio dos quais estou vivendo,

⁴ mas irá à minha terra e buscará entre os meus parentes uma mulher para meu filho Isaque”.

⁵ O servo lhe perguntou: “E se a mulher não quiser vir comigo a esta terra? Devo então levar teu filho de volta à terra de onde vieste?”

⁶ “Cuidado!”, disse Abraão, “Não deixe o meu filho voltar para lá.

⁷ “O Senhor, o Deus dos céus, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal e que me prometeu sob juramento que à minha descendência daria esta terra, enviará o seu anjo adiante de você para que de lá traga uma mulher para meu filho.

⁸ Se a mulher não quiser vir, você estará livre do juramento. Mas não leve o meu filho de volta para lá.”

⁹ Então o servo pôs a mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou cumprir aquela palavra.

¹⁰ O servo partiu, com dez camelos do seu senhor, levando também do que o seu senhor tinha de melhor. Partiu para a Mesopotâmia, em direção à cidade onde Naor tinha morado.

¹¹ Ao cair da tarde, quando as mulheres costumam sair para buscar água, ele fez os camelos se ajoelharem junto ao poço que ficava fora da cidade.

¹² Então orou: “Senhor, Deus do meu senhor Abraão, dá-me neste dia bom êxito e seja bondoso com o meu senhor Abraão.

¹³ Como vês, estou aqui ao lado desta fonte, e as jovens do povo desta cidade estão vindo para tirar água.

¹⁴ Concede que a jovem a quem eu disser: Por favor, incline o seu cântaro e dê-me de beber, e ela me responder: ‘Bebe. Também darei água aos teus camelos’, seja essa a que escolheste para teu servo Isaque. Saberei assim que foste bondoso com o meu senhor”.

¹⁵ Antes que ele terminasse de orar, surgiu Rebeca, filha de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, trazendo no ombro o seu cântaro.

¹⁶ A jovem era muito bonita e virgem; nenhum homem tivera relações com ela. Rebeca desceu à fonte, encheu seu cântaro e voltou.

- ¹⁷ Então, o servo saiu-lhe ao encontro e disse: Dá-me de beber um pouco da água do teu cântaro.
- ¹⁸ Ela respondeu: Bebe, meu senhor. E, prontamente, baixando o cântaro para a mão, lhe deu de beber.
- ¹⁹ Acabando ela de dar a beber, disse: Tirarei água também para os teus camelos, até que todos bebam.
- ²⁰ E, apressando-se em despejar o cântaro no bebedouro, correu outra vez ao poço para tirar mais água; tirou-a e deu-a a todos os camelos.
- ²¹ O homem a observava, em silêncio, atentamente, para saber se teria o SENHOR levado a bom termo a sua jornada ou não.
- ²² Tendo os camelos acabado de beber, tomou o homem um pendente de ouro de meio siclo de peso e duas pulseiras para as mãos dela, do peso de dez siclos de ouro;
- ²³ e lhe perguntou: De quem és filha? Peço-te que me digas. Haverá em casa de teu pai lugar em que eu fique, e a comitiva?
- ²⁴ Ela respondeu: Sou filha de Betuel, filho de Milca, o qual ela deu à luz a Naor.
- ²⁵ E acrescentou: Temos palha, e muito pasto, e lugar para passar a noite.
- ²⁶ Então, se inclinou o homem e adorou ao SENHOR.
- ²⁷ E disse: Bendito seja o SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, que não retirou a sua benignidade e a sua verdade de meu senhor; quanto a mim, estando no caminho, o SENHOR me guiou à casa dos parentes de meu senhor.
- ²⁸ E a moça correu e contou aos da casa de sua mãe todas essas coisas.
- ²⁹ Ora, Rebeca tinha um irmão, chamado Labão; este correu ao encontro do homem junto à fonte.
- ³⁰ Pois, quando viu o pendente e as pulseiras nas mãos de sua irmã, tendo ouvido as palavras de Rebeca, sua irmã, que dizia: Assim me falou o homem, foi Labão ter com ele, o qual estava em pé junto aos camelos, junto à fonte.
- ³¹ E lhe disse: Entra, bendito do SENHOR, por que estás aí fora? Pois já preparei a casa e o lugar para os camelos.
- ³² Então, fez entrar o homem; descarregaram-lhe os camelos e lhes deram forragem e pasto; deu-se-lhe água
- ¹⁷ O servo apressou-se ao encontro dela e disse: “Por favor, dê-me um pouco de água do seu cântaro”.
- ¹⁸ “Beba, meu senhor”, disse ela, e tirou rapidamente dos ombros o cântaro e o serviu.
- ¹⁹ Depois que lhe deu de beber, disse: “Tirarei água também para os seus camelos até saciá-los”.
- ²⁰ Assim ela esvaziou depressa seu cântaro no bebedouro e correu de volta ao poço para tirar mais água para todos os camelos.
- ²¹ Sem dizer nada, o homem a observava atentamente para saber se o Senhor tinha ou não coroado de êxito a sua missão.
- ²² Quando os camelos acabaram de beber, o homem deu à jovem um pendente de ouro de seis gramas e duas pulseiras de ouro de cento e vinte gramas,
- ²³ e perguntou: “De quem você é filha? Diga-me, por favor, se há lugar na casa de seu pai para eu e meus companheiros passarmos a noite”.
- ²⁴ “Sou filha de Betuel, o filho que Milca deu a Naor”, respondeu ela;
- ²⁵ e acrescentou: “Temos bastante palha e forragem, e também temos lugar para vocês passarem a noite”.
- ²⁶ Então o homem curvou-se em adoração ao Senhor,
- ²⁷ dizendo: “Bendito seja o Senhor, o Deus do meu senhor Abraão, que não retirou sua bondade e sua fidelidade do meu senhor. Quanto a mim, o Senhor me conduziu na jornada até a casa dos parentes do meu senhor”.
- ²⁸ A jovem correu para casa e contou tudo à família de sua mãe.
- ²⁹ Rebeca tinha um irmão chamado Labão. Ele saiu apressado à fonte para conhecer o homem,
- ³⁰ pois tinha visto o pendente e as pulseiras no braço de sua irmã, e ouvira Rebeca contar o que o homem lhe dissera. Saiu, pois, e foi encontrá-lo parado junto à fonte, ao lado dos camelos.
- ³¹ E disse: “Venha, bendito do Senhor! Por que ficar aí fora? Já arrumei a casa e um lugar para os camelos”.
- ³² Assim o homem dirigiu-se à casa, e os camelos foram descarregados. Deram palha e forragem aos camelos, e

para lavar os pés e também aos homens que estavam com ele.

³³ Diante dele puseram comida; porém ele disse: Não comerei enquanto não expuser o propósito a que venho. Labão respondeu-lhe: Dize.

³⁴ Então, disse: Sou servo de Abraão.

³⁵ O SENHOR tem abençoado muito ao meu senhor, e ele se tornou grande; deu-lhe ovelhas e bois, e prata e ouro, e servos e servas, e camelos e jumentos.

³⁶ Sara, mulher do meu senhor, era já idosa quando lhe deu à luz um filho; a este deu ele tudo quanto tem.

³⁷ E meu senhor me fez jurar, dizendo: Não tomarás esposa para meu filho das mulheres dos cananeus, em cuja terra habito;

³⁸ porém irás à casa de meu pai e à minha família e tomarás esposa para meu filho.

³⁹ Respondi ao meu senhor: Talvez não queira a mulher seguir-me.

⁴⁰ Ele me disse: O SENHOR, em cuja presença eu ando, enviará contigo o seu Anjo e levará a bom termo a tua jornada, para que, da minha família e da casa de meu pai, tomes esposa para meu filho.

⁴¹ Então, serás desobrigado do meu juramento, quando fores à minha família; se não ta derem, desobrigado estarás do meu juramento.

⁴² Hoje, pois, cheguei à fonte e disse comigo: ó SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, se me levas a bom termo a jornada em que sigo,

⁴³ eis-me agora junto à fonte de água; a moça que sair para tirar água, a quem eu disser: dá-me um pouco de água do teu cântaro,

⁴⁴ e ela me responder: Bebe, e também tirarei água para os teus camelos, seja essa a mulher que o SENHOR designou para o filho de meu senhor.

⁴⁵ Considerava ainda eu assim, no meu íntimo, quando saiu Rebeca trazendo o seu cântaro ao ombro, desceu à fonte e tirou água. E eu lhe disse: peço-te que me dês de beber.

⁴⁶ Ela se apressou e, baixando o cântaro do ombro, disse: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos. Bebi, e ela deu de beber aos camelos.

⁴⁷ Daí lhe perguntei: de quem és filha? Ela respondeu: Filha de Betuel, filho de Naor e Milca. Então, lhe pus o pendente no nariz e as pulseiras nas mãos.

água ao homem e aos que estavam com ele para lavarem os pés.

³³ Depois lhe trouxeram comida, mas ele disse: “Não comerei enquanto não disser o que tenho para dizer”. Disse Labão: “Então fale”.

³⁴ E ele disse: “Sou servo de Abraão.

³⁵ O Senhor o abençoou muito, e ele se tornou muito rico. Deu-lhe ovelhas e bois, prata e ouro, servos e servas, camelos e jumentos.

³⁶ Sara, mulher do meu senhor, na velhice lhe deu um filho, que é o herdeiro de tudo o que Abraão possui.

³⁷ E meu senhor fez-me jurar, dizendo: ‘Você não buscará mulher para meu filho entre as filhas dos cananeus, em cuja terra estou vivendo,

³⁸ mas irá à família de meu pai, ao meu próprio clã, buscar uma mulher para meu filho’.

³⁹ “Então perguntei a meu senhor: E se a mulher não quiser me acompanhar?

⁴⁰ “Ele respondeu: ‘O Senhor, a quem tenho servido, enviará seu anjo com você e coroará de êxito a sua missão, para que você traga para meu filho uma mulher do meu próprio clã, da família de meu pai.

⁴¹ Quando chegar aos meus parentes, você estará livre do juramento se eles se recusarem a entregá-la a você. Só então você estará livre do juramento’.

⁴² “Hoje, quando cheguei à fonte, eu disse: Ó Senhor, Deus do meu senhor Abraão, se assim desejares, dá êxito à missão de que fui incumbido.

⁴³ Aqui estou em pé diante desta fonte; se uma moça vier tirar água e eu lhe disser: Por favor, dê-me de beber um pouco de seu cântaro,

⁴⁴ e ela me responder: ‘Bebe. Também darei água aos teus camelos’, seja essa a que o Senhor escolheu para o filho do meu senhor.

⁴⁵ “Antes de terminar de orar em meu coração, surgiu Rebeca, com o cântaro ao ombro. Dirigiu-se à fonte e tirou água, e eu lhe disse: Por favor, dê-me de beber.

⁴⁶ “Ela se apressou a tirar o cântaro do ombro e disse: ‘Bebe. Também darei água aos teus camelos’. Eu bebi, e ela deu de beber também aos camelos.

⁴⁷ “Depois lhe perguntei: De quem você é filha? “Ela me respondeu: ‘De Betuel, filho de Naor e Milca’. “Então

coloquei o pendente em seu nariz e as pulseiras em seus braços,

⁴⁸ E, prostrando-me, adorei ao SENHOR e bendisse ao SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, que me havia conduzido por um caminho direito, a fim de tomar para o filho do meu senhor uma filha do seu parente.

⁴⁹ Agora, pois, se haveis de usar de benevolência e de verdade para com o meu senhor, fazei-mo saber; se não, declarai-mo, para que eu vá, ou para a direita ou para a esquerda.

⁵⁰ Então, responderam Labão e Betuel: Isto procede do SENHOR, nada temos a dizer fora da sua verdade.

⁵¹ Eis Rebeca na tua presença; toma-a e vai-te; seja ela a mulher do filho do teu senhor, segundo a palavra do SENHOR.

O casamento de Isaque e Rebeca

⁵² Tendo ouvido o servo de Abraão tais palavras, prostrou-se em terra diante do SENHOR;

⁵³ e tirou jóias de ouro e de prata e vestidos e os deu a Rebeca; também deu ricos presentes a seu irmão e a sua mãe.

⁵⁴ Depois, comeram, e beberam, ele e os homens que estavam com ele, e passaram a noite. De madrugada, quando se levantaram, disse o servo: Permite que eu volte ao meu senhor.

⁵⁵ Mas o irmão e a mãe da moça disseram: Fique ela ainda conosco alguns dias, pelo menos dez; e depois irá.

⁵⁶ Ele, porém, lhes disse: Não me detenhais, pois o SENHOR me tem levado a bom termo na jornada; permiti que eu volte ao meu senhor.

⁵⁷ Disseram: Chamemos a moça e ouçamo-la pessoalmente.

⁵⁸ Chamaram, pois, a Rebeca e lhe perguntaram: Queres ir com este homem? Ela respondeu: Irei.

⁵⁹ Então, despediram a Rebeca, sua irmã, e a sua ama, e ao servo de Abraão, e a seus homens.

⁶⁰ Abençoaram a Rebeca e lhe disseram: És nossa irmã; sê tu a mãe de milhares de milhares, e que a tua descendência possua a porta dos seus inimigos.

⁶¹ Então, se levantou Rebeca com suas moças e, montando os camelos, seguiram o homem. O servo tomou a Rebeca e partiu.

⁴⁸ e curvei-me em adoração ao Senhor. Bendisse ao Senhor, o Deus do meu senhor Abraão, que me guiou pelo caminho certo para buscar para o filho dele a neta do irmão do meu senhor.

⁴⁹ Agora, se quiserem mostrar fidelidade e bondade a meu senhor, digam-me; e, se não quiserem, digam-me também, para que eu decida o que fazer”.

O Casamento de Isaque e Rebeca

⁵⁰ Labão e Betuel responderam: “Isso vem do Senhor; nada lhe podemos dizer, nem a favor, nem contra.

⁵¹ Aqui está Rebeca; leve-a com você e que ela se torne a mulher do filho do seu senhor, como disse o Senhor”.

⁵² Quando o servo de Abraão ouviu o que disseram, curvou-se até o chão diante do Senhor.

⁵³ Então o servo deu joias de ouro e de prata e vestidos a Rebeca; deu também presentes valiosos ao irmão dela e à sua mãe.

⁵⁴ Depois ele e os homens que o acompanhavam comeram, beberam e ali passaram a noite. Ao se levantarem na manhã seguinte, ele disse: “Deixem-me voltar ao meu senhor”.

⁵⁵ Mas o irmão e a mãe dela responderam: “Deixe a jovem ficar mais uns dez dias conosco; então você poderá partir”.

⁵⁶ Mas ele disse: “Não me detenham, agora que o Senhor coroou de êxito a minha missão. Vamos despedir-nos, e voltarei ao meu senhor”.

⁵⁷ Então lhe disseram: “Vamos chamar a jovem e ver o que ela diz”.

⁵⁸ Chamaram Rebeca e lhe perguntaram: “Você quer ir com este homem?” “Sim, quero”, respondeu ela.

⁵⁹ Despediram-se, pois, de sua irmã Rebeca, de sua ama, do servo de Abraão e dos que o acompanhavam.

⁶⁰ E abençoaram Rebeca, dizendo-lhe: “Que você cresça, nossa irmã, até ser milhares de milhares; e que a sua descendência conquiste as cidades dos seus inimigos”.

⁶¹ Então Rebeca e suas servas se aprontaram, montaram seus camelos e partiram com o homem. E assim o servo partiu levando Rebeca.

⁶² Ora, Isaque vinha de caminho de Beer-Laaï-Roi, porque habitava na terra do Neguebe.

⁶³ Saíra Isaque a meditar no campo, ao cair da tarde; erguendo os olhos, viu, e eis que vinham camelos.

⁶⁴ Também Rebeca levantou os olhos, e, vendo a Isaque, apeou do camelo,

⁶⁵ e perguntou ao servo: Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro? É o meu senhor, respondeu. Então, tomou ela o véu e se cobriu.

⁶⁶ O servo contou a Isaque todas as coisas que havia feito.

⁶⁷ Isaque conduziu-a até à tenda de Sara, mãe dele, e tomou a Rebeca, e esta lhe foi por mulher. Ele a amou; assim, foi Isaque consolado depois da morte de sua mãe.

⁶² Isaque tinha voltado de Beer-Laaï-Roi, pois habitava no Neguebe.

⁶³ Certa tarde, saiu ao campo para meditar. Ao erguer os olhos, viu que se aproximavam camelos.

⁶⁴ Rebeca também ergueu os olhos e viu Isaque. Ela desceu do camelo

⁶⁵ e perguntou ao servo: “Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro?” “É meu senhor”, respondeu o servo. Então ela se cobriu com o véu.

⁶⁶ Depois o servo contou a Isaque tudo o que havia feito.

⁶⁷ Isaque levou Rebeca para a tenda de sua mãe, Sara; fez dela sua mulher, e a amou; assim Isaque foi consolado após a morte de sua mãe.

Gênesis 25

Descendentes de Abraão e Quetura

1 Crônicas 1.32,33

¹ Desposou Abraão outra mulher; chamava-se Quetura.

² Ela lhe deu à luz a Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá.

³ Jocsã gerou a Seba e a Dedã; os filhos de Dedã foram: Assurim, Letusim e Leumim.

⁴ Os filhos de Midiã foram: Efá, Efer, Enoque, Abida e Elda. Todos estes foram filhos de Quetura.

⁵ Abraão deu tudo o que possuía a Isaque.

⁶ Porém, aos filhos das concubinas que tinha, deu ele presentes e, ainda em vida, os separou de seu filho Isaque, enviando-os para a terra oriental.

A morte de Abraão

⁷ Foram os dias da vida de Abraão cento e setenta e cinco anos.

⁸ Expirou Abraão; morreu em ditosa velhice, avançado em anos; e foi reunido ao seu povo.

⁹ Sepultaram-no Isaque e Ismael, seus filhos, na caverna de Macpela, no campo de Efrom, filho de Zoar, o heteu, fronteiro a Manre,

¹⁰ o campo que Abraão comprara aos filhos de Hete. Ali foi sepultado Abraão e Sara, sua mulher.

¹¹ Depois da morte de Abraão, Deus abençoou a Isaque, seu filho; Isaque habitava junto a Beer-Laaï-Roi.

Gênesis 25

A Morte de Abraão

¹ Abraão casou-se com outra mulher, chamada Quetura.

² Ela lhe deu os seguintes filhos: Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá.

³ Jocsã gerou Sabá e Dedã; os descendentes de Dedã foram os assuritas, os letusitas e os leumitas.

⁴ Os filhos de Midiã foram Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos esses foram descendentes de Quetura.

⁵ Abraão deixou tudo o que tinha para Isaque.

⁶ Mas para os filhos de suas concubinas deu presentes; e, ainda em vida, enviou-os para longe de Isaque, para a terra do oriente.

⁷ Abraão viveu cento e setenta e cinco anos.

⁸ Morreu em boa velhice, em idade bem avançada, e foi reunido aos seus antepassados.

⁹ Seus filhos, Isaque e Ismael, o sepultaram na caverna de Macpela, perto de Manre, no campo de Efrom, filho de Zoar, o hitita,

¹⁰ campo que Abraão comprara dos hititas. Foi ali que Abraão e Sara, sua mulher, foram sepultados.

¹¹ Depois da morte de Abraão, Deus abençoou seu filho Isaque. Isaque morava próximo a Beer-Laaï-Roi.

Descendentes de Ismael

1 Crônicas 1.28-31

¹² São estas as gerações de Ismael, filho de Abraão, que Agar, egípcia, serva de Sara, lhe deu à luz.

¹³ E estes, os filhos de Ismael, pelos seus nomes, segundo o seu nascimento: o primogênito de Ismael foi Nebaiote; depois, Quedar, Abdeel, Mibsão,

¹⁴ Misma, Dumá, Massá,

¹⁵ Hadade, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá.

¹⁶ São estes os filhos de Ismael, e estes, os seus nomes pelas suas vilas e pelos seus acampamentos: doze príncipes de seus povos.

¹⁷ E os anos da vida de Ismael foram cento e trinta e sete; e morreu e foi reunido ao seu povo.

¹⁸ Habitaram desde Havilá até Sur, que olha para o Egito, como quem vai para a Assíria. Ele se estabeleceu fronteiro a todos os seus irmãos.

Descendentes de Isaque

¹⁹ São estas as gerações de Isaque, filho de Abraão. Abraão gerou a Isaque;

²⁰ era Isaque de quarenta anos, quando tomou por esposa a Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã, e irmã de Labão, o arameu.

²¹ Isaque orou ao SENHOR por sua mulher, porque ela era estéril; e o SENHOR lhe ouviu as orações, e Rebeca, sua mulher, concebeu.

²² Os filhos lutavam no ventre dela; então, disse: Se é assim, por que vivo eu? E consultou ao SENHOR.

²³ Respondeu-lhe o SENHOR: Duas nações há no teu ventre, dois povos, nascidos de ti, se dividirão: um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço.

²⁴ Cumpridos os dias para que desse à luz, eis que se achavam gêmeos no seu ventre.

²⁵ Saiu o primeiro, ruivo, todo revestido de pêlo; por isso, lhe chamaram Esaú.

²⁶ Depois, nasceu o irmão; segurava com a mão o calcanhar de Esaú; por isso, lhe chamaram Jacó. Era Isaque de sessenta anos, quando Rebeca lhe deu à luz.

Esaú vende o seu direito de primogenitura**Os Filhos de Ismael**

¹² Este é o registro da descendência de Ismael, o filho de Abraão que Hagar, a serva egípcia de Sara, deu a ele.

¹³ São estes os nomes dos filhos de Ismael, alistados por ordem de nascimento: Nebaiote, o filho mais velho de Ismael, Quedar, Adbeel, Mibsão,

¹⁴ Misma, Dumá, Massá,

¹⁵ Hadade, Temá, Jetur, Nafis e Quedemá.

¹⁶ Foram esses os doze filhos de Ismael, que se tornaram os líderes de suas tribos; os seus povoados e acampamentos receberam os seus nomes.

¹⁷ Ismael viveu cento e trinta e sete anos. Morreu e foi reunido aos seus antepassados.

¹⁸ Seus descendentes se estabeleceram na região que vai de Havilá a Sur, próximo à fronteira com o Egito, na direção de quem vai para Assur. E viveram em hostilidade contra todos os seus irmãos.

Esaú e Jacó

¹⁹ Esta é a história da família de Isaque, filho de Abraão: Abraão gerou Isaque,

²⁰ o qual aos quarenta anos se casou com Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã, e irmã de Labão, também arameu.

²¹ Isaque orou ao Senhor em favor de sua mulher, porque era estéril. O Senhor respondeu à sua oração, e Rebeca, sua mulher, engravidou.

²² Os meninos se empurravam dentro dela, pelo que disse: "Por que está me acontecendo isso?" Foi então consultar o Senhor.

²³ Disse-lhe o Senhor: "Duas nações estão em seu ventre; já desde as suas entranhas dois povos se separarão; um deles será mais forte que o outro, mas o mais velho servirá ao mais novo".

²⁴ Ao chegar a época de dar à luz, confirmou-se que havia gêmeos em seu ventre.

²⁵ O primeiro a sair era ruivo, e todo o seu corpo era como um manto de pelos; por isso lhe deram o nome de Esaú.

²⁶ Depois saiu seu irmão, com a mão agarrada no calcanhar de Esaú; pelo que lhe deram o nome de Jacó. Tinha Isaque sessenta anos de idade quando Rebeca os deu à luz.

²⁷ Cresceram os meninos. Esaú saiu perito caçador, homem do campo; Jacó, porém, homem pacato, habitava em tendas.

²⁸ Isaque amava a Esaú, porque se saboreava de sua caça; Rebeca, porém, amava a Jacó.

²⁹ Tinha Jacó feito um cozinhado, quando, esmorecido, veio do campo Esaú

³⁰ e lhe disse: Peço-te que me deixes comer um pouco desse cozinhado vermelho, pois estou esmorecido. Daí chamar-se Edom.

³¹ Disse Jacó: Vende-me primeiro o teu direito de primogenitura.

³² Ele respondeu: Estou a ponto de morrer; de que me aproveitará o direito de primogenitura?

³³ Então, disse Jacó: Jura-me primeiro. Ele jurou e vendeu o seu direito de primogenitura a Jacó.

³⁴ Deu, pois, Jacó a Esaú pão e o cozinhado de lentilhas; ele comeu e bebeu, levantou-se e saiu. Assim, desprezou Esaú o seu direito de primogenitura.

²⁷ Os meninos cresceram. Esaú tornou-se caçador habilidoso e vivia percorrendo os campos, ao passo que Jacó cuidava do rebanho e vivia nas tendas.

²⁸ Isaque preferia Esaú, porque gostava de comer de suas caças; Rebeca preferia Jacó.

²⁹ Certa vez, quando Jacó preparava um ensopado, Esaú chegou faminto, voltando do campo,

³⁰ e pediu-lhe: “Dê-me um pouco desse ensopado vermelho aí. Estou faminto!” Por isso também foi chamado Edom.

³¹ Respondeu-lhe Jacó: “Venda-me primeiro o seu direito de filho mais velho”.

³² Disse Esaú: “Estou quase morrendo. De que me vale esse direito?”

³³ Jacó, porém, insistiu: “Jure primeiro”. Ele fez um juramento, vendendo o seu direito de filho mais velho a Jacó.

³⁴ Então Jacó serviu a Esaú pão com ensopado de lentilhas. Ele comeu e bebeu, levantou-se e se foi. Assim Esaú desprezou o seu direito de filho mais velho.

Gênesis 26

Isaque na terra dos filisteus

¹ Sobrevindo fome à terra, além da primeira havida nos dias de Abraão, foi Isaque a Gerar, avistar-se com Abimeleque, rei dos filisteus.

² Apareceu-lhe o SENHOR e disse: Não desças ao Egito. Fica na terra que eu te disser;

³ habita nela, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti e a tua descendência darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a Abraão, teu pai.

⁴ Multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e lhe darei todas estas terras. Na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra;

⁵ porque Abraão obedeceu à minha palavra e guardou os meus mandados, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.

⁶ Isaque, pois, ficou em Gerar.

⁷ Perguntando-lhe os homens daquele lugar a respeito de sua mulher, disse: É minha irmã; pois temia dizer: É minha mulher; para que, dizia ele consigo, os homens

Gênesis 26

Isaque em Gerar

¹ Houve fome naquela terra, como tinha acontecido no tempo de Abraão. Por isso Isaque foi para Gerar, onde Abimeleque era o rei dos filisteus.

² O Senhor apareceu a Isaque e disse: “Não desça ao Egito; procure estabelecer-se na terra que eu lhe indicar.

³ Permaneça nesta terra mais um pouco, e eu estarei com você e o abençoarei. Porque a você e a seus descendentes darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a seu pai, Abraão.

⁴ Tornarei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e lhes darei todas estas terras; e por meio da sua descendência todos os povos da terra serão abençoados,

⁵ porque Abraão me obedeceu e guardou meus preceitos, meus mandamentos, meus decretos e minhas leis”.

⁶ Assim Isaque ficou em Gerar.

⁷ Quando os homens do lugar lhe perguntaram sobre a sua mulher, ele disse: “Ela é minha irmã”. Teve medo de dizer que era sua mulher, pois pensou: “Os homens

do lugar não me matem por amor de Rebeca, porque era formosa de aparência.

⁸ Ora, tendo Isaque permanecido ali por muito tempo, Abimeleque, rei dos filisteus, olhando da janela, viu que Isaque acariciava a Rebeca, sua mulher.

⁹ Então, Abimeleque chamou a Isaque e lhe disse: É evidente que ela é tua esposa; como, pois, disseste: É minha irmã? Respondeu-lhe Isaque: Porque eu dizia: para que eu não morra por causa dela.

¹⁰ Disse Abimeleque: Que é isso que nos fizeste? Facilmente algum do povo teria abusado de tua mulher, e tu, atraído sobre nós grave delito.

¹¹ E deu esta ordem a todo o povo: Qualquer que tocar a este homem ou à sua mulher certamente morrerá.

¹² Semeou Isaque naquela terra e, no mesmo ano, recolheu cento por um, porque o SENHOR o abençoava.

¹³ Enriqueceu-se o homem, prosperou, ficou riquíssimo;

¹⁴ possuía ovelhas e bois e grande número de servos, de maneira que os filisteus lhe tinham inveja.

¹⁵ E, por isso, lhe entulharam todos os poços que os servos de seu pai haviam cavado, nos dias de Abraão, enchendo-os de terra.

¹⁶ Disse Abimeleque a Isaque: Aparta-te de nós, porque já és muito mais poderoso do que nós.

¹⁷ Então, Isaque saiu dali e se acampou no vale de Gerar, onde habitou.

¹⁸ E tornou Isaque a abrir os poços que se cavaram nos dias de Abraão, seu pai (porque os filisteus os haviam entulhado depois da morte de Abraão), e lhes deu os mesmos nomes que já seu pai lhes havia posto.

¹⁹ Cavaram os servos de Isaque no vale e acharam um poço de água nascente.

²⁰ Mas os pastores de Gerar contenderam com os pastores de Isaque, dizendo: Esta água é nossa. Por isso, chamou o poço de Esequ, porque contenderam com ele.

²¹ Então, cavaram outro poço e também por causa desse contenderam. Por isso, recebeu o nome de Sitna.

²² Partindo dali, cavou ainda outro poço; e, como por esse não contenderam, chamou-lhe Reobote e disse:

deste lugar podem matar-me por causa de Rebeca, por ser ela tão bonita”.

⁸ Isaque estava em Gerar já fazia muito tempo. Certo dia, Abimeleque, rei dos filisteus, estava olhando do alto de uma janela quando viu Isaque acariciando Rebeca, sua mulher.

⁹ Então Abimeleque chamou Isaque e lhe disse: “Na verdade ela é tua mulher! Por que me disseste que ela era tua irmã?” Isaque respondeu: “Porque pensei que eu poderia ser morto por causa dela”.

¹⁰ Então disse Abimeleque: “Tens ideia do que nos fizeste? Qualquer homem bem poderia ter-se deitado com tua mulher, e terias trazido culpa sobre nós”.

¹¹ E Abimeleque advertiu todo o povo: “Quem tocar neste homem ou em sua mulher certamente morrerá!”

¹² Isaque formou lavoura naquela terra e no mesmo ano colheu a cem por um, porque o Senhor o abençoou.

¹³ O homem enriqueceu, e a sua riqueza continuou a aumentar, até que ficou riquíssimo.

¹⁴ Possuía tantos rebanhos e servos que os filisteus o invejavam.

¹⁵ Estes taparam todos os poços que os servos de Abraão, pai de Isaque, tinham cavado na sua época, enchendo-os de terra.

¹⁶ Então Abimeleque pediu a Isaque: “Sai de nossa terra, pois já és poderoso demais para nós”.

¹⁷ Por isso Isaque mudou-se de lá, acampou no vale de Gerar e ali se estabeleceu.

¹⁸ Isaque reabriu os poços cavados no tempo de seu pai, Abraão, os quais os filisteus fecharam depois que Abraão morreu, e deu-lhes os mesmos nomes que seu pai lhes tinha dado.

¹⁹ Os servos de Isaque cavaram no vale e descobriram um veio d’água.

²⁰ Mas os pastores de Gerar discutiram com os pastores de Isaque, dizendo: “A água é nossa!” Por isso Isaque deu ao poço o nome de Esequ, porque discutiram por causa dele.

²¹ Então os seus servos cavaram outro poço, mas eles também discutiram por causa dele; por isso o chamou Sitna.

²² Isaque mudou-se dali e cavou outro poço, e ninguém discutiu por causa dele. Deu-lhe o nome de Reobote,

Porque agora nos deu lugar o SENHOR, e prosperaremos na terra.

²³ Dali subiu para Berseba.

²⁴ Na mesma noite, lhe apareceu o SENHOR e disse: Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas, porque eu sou contigo; abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência por amor de Abraão, meu servo.

²⁵ Então, levantou ali um altar e, tendo invocado o nome do SENHOR, armou a sua tenda; e os servos de Isaque abriram ali um poço.

Isaque faz aliança com Abimeleque

²⁶ De Gerar foram ter com ele Abimeleque e seu amigo Ausate e Ficol, comandante do seu exército.

²⁷ Disse-lhes Isaque: Por que viestes a mim, pois me odiais e me expulsastes do vosso meio?

²⁸ Eles responderam: Vimos claramente que o SENHOR é contigo; então, dissemos: Haja agora juramento entre nós e ti, e façamos aliança contigo.

²⁹ Jura que nos não farás mal, como também não te havemos tocado, e como te fizemos somente o bem, e te deixamos ir em paz. Tu és agora o abençoado do SENHOR.

³⁰ Então, Isaque lhes deu um banquete, e comeram e beberam.

³¹ Levantando-se de madrugada, juraram de parte a parte; Isaque os despediu, e eles se foram em paz.

³² Nesse mesmo dia, vieram os servos de Isaque e, dando-lhe notícia do poço que tinham cavado, lhe disseram: Achamos água.

³³ Ao poço, chamou-lhe Seba; por isso, Berseba é o nome daquela cidade até ao dia de hoje.

³⁴ Tendo Esaú quarenta anos de idade, tomou por esposa a Judite, filha de Beerí, heteu, e a Basemate, filha de Elom, heteu.

³⁵ Ambas se tornaram amargura de espírito para Isaque e para Rebeca.

Gênesis 27

Isaque abençoa a Jacó e a Esaú

¹ Tendo-se envelhecido Isaque e já não podendo ver, porque os olhos se lhe enfraqueciam, chamou a Esaú,

dizendo: “Agora o Senhor nos abriu espaço e prosperaremos na terra”.

²³ Dali Isaque foi para Berseba.

²⁴ Naquela noite, o Senhor lhe apareceu e disse: “Eu sou o Deus de seu pai, Abraão. Não tema, porque estou com você; eu o abençoarei e multiplicarei os seus descendentes por amor ao meu servo Abraão”.

²⁵ Isaque construiu nesse lugar um altar e invocou o nome do Senhor. Ali armou acampamento, e os seus servos cavaram outro poço.

O Acordo entre Isaque e Abimeleque

²⁶ Por aquele tempo, veio a ele Abimeleque, de Gerar, com Auzate, seu conselheiro pessoal, e Ficol, o comandante dos seus exércitos.

²⁷ Isaque lhes perguntou: “Por que me vieram ver, uma vez que foram hostis e me mandaram embora?”

²⁸ Eles responderam: “Vimos claramente que o Senhor está contigo; por isso dissemos: Façamos um juramento entre nós. Queremos firmar um acordo contigo:

²⁹ Tu não nos farás mal, assim como nada te fizemos, mas sempre te tratamos bem e te despedimos em paz. Agora sabemos que o Senhor te tem abençoado”.

³⁰ Então Isaque ofereceu-lhes um banquete, e eles comeram e beberam.

³¹ Na manhã seguinte os dois fizeram juramento. Depois Isaque os despediu e partiram em paz.

³² Naquele mesmo dia, os servos de Isaque vieram falar-lhe sobre o poço que tinham cavado e disseram: “Achamos água!”

³³ Isaque deu-lhe o nome de Seba e, por isso, até o dia de hoje aquela cidade é conhecida como Berseba.

³⁴ Tinha Esaú quarenta anos de idade quando escolheu por mulher a Judite, filha de Beerí, o hitita, e também a Basemate, filha de Elom, o hitita.

³⁵ Elas amarguraram a vida de Isaque e de Rebeca.

Gênesis 27

Isaque Abençoa Jacó

¹ Tendo Isaque envelhecido, seus olhos ficaram tão fracos que ele já não podia enxergar. Certo dia chamou

seu filho mais velho, e lhe disse: Meu filho! Respondeu ele: Aqui estou!

² Disse-lhe o pai: Estou velho e não sei o dia da minha morte.

³ Agora, pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, sai ao campo, e apanha para mim alguma caça,

⁴ e faze-me uma comida saborosa, como eu aprecio, e traze-ma, para que eu coma e te abençoe antes que eu morra.

⁵ Rebeca esteve escutando enquanto Isaque falava com Esaú, seu filho. E foi-se Esaú ao campo para apanhar a caça e trazê-la.

⁶ Então, disse Rebeca a Jacó, seu filho: Ouvi teu pai falar com Esaú, teu irmão, assim:

⁷ Traze caça e faze-me uma comida saborosa, para que eu coma e te abençoe diante do SENHOR, antes que eu morra.

⁸ Agora, pois, meu filho, atende às minhas palavras com que te ordeno.

⁹ Vai ao rebanho e traze-me dois bons cabritos; deles farei uma saborosa comida para teu pai, como ele apreciava;

¹⁰ levá-la-ás a teu pai, para que a coma e te abençoe, antes que morra.

¹¹ Disse Jacó a Rebeca, sua mãe: Esaú, meu irmão, é homem cabeludo, e eu, homem liso.

¹² Dar-se-á o caso de meu pai me apalpar, e passarei a seus olhos por zombador; assim, trarei sobre mim maldição e não bênção.

¹³ Respondeu-lhe a mãe: Caia sobre mim essa maldição, meu filho; atende somente o que eu te digo, vai e traze-mos.

¹⁴ Ele foi, tomou-os e os trouxe a sua mãe, que fez uma saborosa comida, como o pai dele apreciava.

¹⁵ Depois, tomou Rebeca a melhor roupa de Esaú, seu filho mais velho, roupa que tinha consigo em casa, e vestiu a Jacó, seu filho mais novo.

¹⁶ Com a pele dos cabritos cobriu-lhe as mãos e a lisura do pescoço.

¹⁷ Então, entregou a Jacó, seu filho, a comida saborosa e o pão que havia preparado.

Esaú, seu filho mais velho, e lhe disse: “Meu filho!” Ele respondeu: “Estou aqui”.

² Disse-lhe Isaque: “Já estou velho e não sei o dia da minha morte.

³ Pegue agora suas armas, o arco e a aljava, e vá ao campo caçar alguma coisa para mim.

⁴ Prepare-me aquela comida saborosa que tanto aprecio e traga-me, para que eu a coma e o abençoe antes de morrer”.

⁵ Ora, Rebeca estava ouvindo o que Isaque dizia a seu filho Esaú. Quando Esaú saiu ao campo para caçar,

⁶ Rebeca disse a seu filho Jacó: “Ouvi seu pai dizer a seu irmão Esaú:

⁷ “Traga-me alguma caça e prepare-me aquela comida saborosa, para que eu a coma e o abençoe na presença do Senhor antes de morrer”.

⁸ Agora, meu filho, ouça bem e faça o que lhe ordeno:

⁹ Vá ao rebanho e traga-me dois cabritos escolhidos, para que eu prepare uma comida saborosa para seu pai, como ele apreciava.

¹⁰ Leve-a então a seu pai, para que ele a coma e o abençoe antes de morrer”.

¹¹ Disse Jacó a Rebeca, sua mãe: “Mas o meu irmão Esaú é homem peludo, e eu tenho a pele lisa.

¹² E se meu pai me apalpar? Vai parecer que estou tentando enganá-lo, fazendo-o de tolo e, em vez de bênção, trarei sobre mim maldição”.

¹³ Disse-lhe sua mãe: “Caia sobre mim a maldição, meu filho. Faça apenas o que eu digo: Vá e traga-os para mim”.

¹⁴ Então ele foi, apanhou-os e os trouxe à sua mãe, que preparou uma comida saborosa, como seu pai apreciava.

¹⁵ Rebeca pegou as melhores roupas de Esaú, seu filho mais velho, roupas que tinha em casa, e colocou-as em Jacó, seu filho mais novo.

¹⁶ Depois cobriu-lhe as mãos e a parte lisa do pescoço com as peles dos cabritos,

¹⁷ e por fim entregou a Jacó a refeição saborosa e o pão que tinha feito.

- 18** Jacó foi a seu pai e disse: Meu pai! Ele respondeu: Fala! Quem és tu, meu filho?
- 19** Respondeu Jacó a seu pai: Sou Esaú, teu primogênito; fiz o que me ordenaste. Levanta-te, pois, assenta-te e come da minha caça, para que me abençoes.
- 20** Disse Isaque a seu filho: Como é isso que a pudeste achar tão depressa, meu filho? Ele respondeu: Porque o SENHOR, teu Deus, a mandou ao meu encontro.
- 21** Então, disse Isaque a Jacó: Chega-te aqui, para que eu te apalpe, meu filho, e veja se és meu filho Esaú ou não.
- 22** Jacó chegou-se a Isaque, seu pai, que o apalpou e disse: A voz é de Jacó, porém as mãos são de Esaú.
- 23** E não o reconheceu, porque as mãos, com efeito, estavam peludas como as de seu irmão Esaú. E o abençoou.
- 24** E lhe disse: És meu filho Esaú mesmo? Ele respondeu: Eu sou.
- 25** Então, disse: Chega isso para perto de mim, para que eu coma da caça de meu filho; para que eu te abençoe. Chegou-lho, e ele comeu; trouxe-lhe também vinho, e ele bebeu.
- 26** Então, lhe disse Isaque, seu pai: Chega-te e dá-me um beijo, meu filho.
- 27** Ele se chegou e o beijou. Então, o pai aspirou o cheiro da roupa dele, e o abençoou, e disse: Eis que o cheiro do meu filho é como o cheiro do campo, que o SENHOR abençoou;
- 28** Deus te dê do orvalho do céu, e da exuberância da terra, e fartura de trigo e de mosto.
- 29** Sirvam-te povos, e nações te reverenciem; sê senhor de teus irmãos, e os filhos de tua mãe se encurvem a ti; maldito seja o que te amaldiçoar, e abençoado o que te abençoar.
- 30** Mal acabara Isaque de abençoar a Jacó, tendo este saído da presença de Isaque, seu pai, chega Esaú, seu irmão, da sua caçada.
- 31** E fez também ele uma comida saborosa, a trouxe a seu pai e lhe disse: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que me abençoes.
- 32** Perguntou-lhe Isaque, seu pai: Quem és tu? Sou Esaú, teu filho, o teu primogênito, respondeu.
- 18** Ele se dirigiu ao pai e disse: “Meu pai”. Respondeu ele: “Sim, meu filho. Quem é você?”
- 19** Jacó disse a seu pai: “Sou Esaú, seu filho mais velho. Fiz como o senhor me disse. Agora, assente-se e coma do que cacei para que me abençoe”.
- 20** Isaque perguntou ao filho: “Como encontrou a caça tão depressa, meu filho?” Ele respondeu: “O Senhor, o seu Deus, a colocou no meu caminho”.
- 21** Então Isaque disse a Jacó: “Chegue mais perto, meu filho, para que eu possa apalpá-lo e saber se você é realmente meu filho Esaú”.
- 22** Jacó aproximou-se do seu pai, Isaque, que o apalpou e disse: “A voz é de Jacó, mas os braços são de Esaú”.
- 23** Não o reconheceu, pois seus braços estavam peludos como os de Esaú, seu irmão; e o abençoou.
- 24** Isaque perguntou-lhe outra vez: “Você é mesmo meu filho Esaú?” E ele respondeu: “Sou”.
- 25** Então lhe disse: “Meu filho, traga-me da sua caça para que eu coma e o abençoe”. Jacó a trouxe, e seu pai comeu; também trouxe vinho, e ele bebeu.
- 26** Então Isaque, seu pai, lhe disse: “Venha cá, meu filho, dê-me um beijo”.
- 27** Ele se aproximou e o beijou. Quando sentiu o cheiro de suas roupas, Isaque o abençoou, dizendo: “Ah, o cheiro de meu filho é como o cheiro de um campo que o Senhor abençoou.
- 28** Que Deus lhe conceda do céu o orvalho e da terra a riqueza, com muito cereal e muito vinho.
- 29** Que as nações o sirvam e os povos se curvem diante de você. Seja senhor dos seus irmãos, e curvem-se diante de você os filhos de sua mãe. Malditos sejam os que o amaldiçoarem e benditos sejam os que o abençoarem”.
- 30** Quando Isaque acabou de abençoar Jacó, mal tendo ele saído da presença do pai, seu irmão, Esaú, chegou da caçada.
- 31** Ele também preparou uma comida saborosa e a trouxe a seu pai. E lhe disse: “Meu pai, levante-se e coma da minha caça, para que o senhor me dê sua bênção”.
- 32** Perguntou-lhe seu pai, Isaque: “Quem é você?” Ele respondeu: “Sou Esaú, seu filho mais velho”.

³³ Então, estremeceu Isaque de violenta comoção e disse: Quem é, pois, aquele que apanhou a caça e a trouxe? Eu comi de tudo, antes que viesses, e o abençoei, e ele será abençoado.

³⁴ Como ouvisse Esaú tais palavras de seu pai, bradou com profundo amargor e lhe disse: Abençoa-me também a mim, meu pai!

³⁵ Respondeu-lhe o pai: Veio teu irmão astuciosamente e tomou a tua bênção.

³⁶ Disse Esaú: Não é com razão que se chama ele Jacó? Pois já duas vezes me enganou: tirou-me o direito de primogenitura e agora usurpa a bênção que era minha. Disse ainda: Não reservaste, pois, bênção nenhuma para mim?

³⁷ Então, respondeu Isaque a Esaú: Eis que o constituí em teu senhor, e todos os seus irmãos lhe dei por servos; de trigo e de mosto o apercebi; que me será dado fazer-te agora, meu filho?

³⁸ Disse Esaú a seu pai: Acaso, tens uma única bênção, meu pai? Abençoa-me, também a mim, meu pai. E, levantando Esaú a voz, chorou.

³⁹ Então, lhe respondeu Isaque, seu pai: Longe dos lugares férteis da terra será a tua habitação, e sem orvalho que cai do alto.

⁴⁰ Viverás da tua espada e servirás a teu irmão; quando, porém, te libertares, sacudirás o seu jugo da tua cerviz.

⁴¹ Passou Esaú a odiar a Jacó por causa da bênção, com que seu pai o tinha abençoado; e disse consigo: Vêm próximos os dias de luto por meu pai; então, matarei a Jacó, meu irmão.

⁴² Chegaram aos ouvidos de Rebeca estas palavras de Esaú, seu filho mais velho; ela, pois, mandou chamar a Jacó, seu filho mais moço, e lhe disse: Eis que Esaú, teu irmão, se consola a teu respeito, resolvendo matar-te.

⁴³ Agora, pois, meu filho, ouve o que te digo: retira-te para a casa de Labão, meu irmão, em Harã;

⁴⁴ fica com ele alguns dias, até que passe o furor de teu irmão,

⁴⁵ e cesse o seu rancor contra ti, e se esqueça do que lhe fizeste. Então, providenciarei e te farei regressar de lá. Por que hei de eu perder os meus dois filhos num só dia?

³³ Profundamente abalado, Isaque começou a tremer muito e disse: “Quem então apanhou a caça e a trouxe para mim? Acabei de comê-la antes de você entrar e a ele abençoei; e abençoado ele será!”

³⁴ Quando Esaú ouviu as palavras de seu pai, deu um forte grito e, cheio de amargura, implorou ao pai: “Abençoe também a mim, meu pai!”

³⁵ Mas ele respondeu: “Seu irmão chegou astutamente e recebeu a bênção que pertencia a você”.

³⁶ E disse Esaú: “Não é com razão que o seu nome é Jacó? Já é a segunda vez que ele me engana! Primeiro tomou o meu direito de filho mais velho, e agora recebeu a minha bênção!” Então perguntou ao pai: “O senhor não reservou nenhuma bênção para mim?”

³⁷ Isaque respondeu a Esaú: “Eu o constituí senhor sobre você, e a todos os seus parentes tornei servos dele; a ele supri de cereal e de vinho. Que é que eu poderia fazer por você, meu filho?”

³⁸ Esaú pediu ao pai: “Meu pai, o senhor tem apenas uma bênção? Abençoe-me também, meu pai!” Então chorou Esaú em alta voz.

³⁹ Isaque, seu pai, respondeu-lhe: “Sua habitação será longe das terras férteis, distante do orvalho que desce do alto céu.

⁴⁰ Você viverá por sua espada e servirá a seu irmão. Mas, quando você não suportar mais, arrancará do pescoço o jugo”.

A Fuga de Jacó

⁴¹ Esaú guardou rancor contra Jacó por causa da bênção que seu pai lhe dera. E disse a si mesmo: “Os dias de luto pela morte de meu pai estão próximos; então matarei meu irmão Jacó”.

⁴² Quando contaram a Rebeca o que seu filho Esaú dissera, ela mandou chamar Jacó, seu filho mais novo, e lhe disse: “Esaú está se consolando com a ideia de matá-lo.

⁴³ Ouça, pois, o que lhe digo, meu filho: Fuja imediatamente para a casa de meu irmão Labão, em Harã.

⁴⁴ Fique com ele algum tempo, até que passe o furor de seu irmão.

⁴⁵ Quando seu irmão não estiver mais irado contra você e esquecer o que você lhe fez, mandarei buscá-lo. Por que perderia eu vocês dois num só dia?”

⁴⁶ Disse Rebeca a Isaque: Aborrecida estou da minha vida, por causa das filhas de Hete; se Jacó tomar esposa dentre as filhas de Hete, tais como estas, as filhas desta terra, de que me servirá a vida?

⁴⁶Então Rebeca disse a Isaque: “Estou desgostosa da vida, por causa destas mulheres hititas. Se Jacó escolher esposa entre as mulheres desta terra, entre mulheres hititas como estas, perderei a razão de viver”.

Gênesis 28

A fuga de Jacó

¹ Isaque chamou a Jacó e, dando-lhe a sua bênção, lhe ordenou, dizendo: Não tomarás esposa dentre as filhas de Canaã.

² Levanta-te, vai a Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma lá por esposa uma das filhas de Labão, irmão de tua mãe.

³ Deus Todo-Poderoso te abençoe, e te faça fecundo, e te multiplique para que venhas a ser uma multidão de povos;

⁴ e te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua descendência contigo, para que possuas a terra de tuas peregrinações, concedida por Deus a Abraão.

⁵ Assim, despediu Isaque a Jacó, que se foi a Padã-Arã, à casa de Labão, filho de Betuel, o arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.

⁶ Vendo, pois, Esaú que Isaque abençoara a Jacó e o enviara a Padã-Arã, para tomar de lá esposa para si; e vendo que, ao abençoá-lo, lhe ordenara, dizendo: Não tomarás mulher dentre as filhas de Canaã;

⁷ e vendo, ainda, que Jacó, obedecendo a seu pai e a sua mãe, fora a Padã-Arã;

⁸ sabedor também de que Isaque, seu pai, não via com bons olhos as filhas de Canaã,

⁹ foi Esaú à casa de Ismael e, além das mulheres que já possuía, tomou por mulher a Maalate, filha de Ismael, filho de Abraão, e irmã de Nebaiote.

A visão da escada

¹⁰ Partiu Jacó de Berseba e seguiu para Harã.

¹¹ Tendo chegado a certo lugar, ali passou a noite, pois já era sol-posto; tomou uma das pedras do lugar, fê-la seu travesseiro e se deitou ali mesmo para dormir.

¹² E sonhou: Eis posta na terra uma escada cujo topo atingia o céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

¹³ Perto dele estava o SENHOR e lhe disse: Eu sou o SENHOR, Deus de Abraão, teu pai, e Deus de Isaque. A

Gênesis 28

¹Então Isaque chamou Jacó, deu-lhe sua bênção e lhe ordenou: “Não se case com mulher cananeia.

²Vá a Padã-Arã, à casa de Betuel, seu avô materno, e case-se com uma das filhas de Labão, irmão de sua mãe.

³Que o Deus todo-poderoso o abençoe, faça-o prolífero e multiplique os seus descendentes, para que você se torne uma comunidade de povos.

⁴Que ele dê a você e a seus descendentes a bênção de Abraão, para que você tome posse da terra na qual vive como estrangeiro, a terra dada por Deus a Abraão”.

⁵Então Isaque despediu Jacó e este foi a Padã-Arã, a Labão, filho do arameu Betuel, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e Esaú.

⁶Esaú viu que Isaque havia abençoado a Jacó e o havia mandado a Padã-Arã para escolher ali uma mulher e que, ao abençoá-lo, dera-lhe a ordem de não se casar com mulher cananeia.

⁷Também soube que Jacó obedecera a seu pai e a sua mãe e fora para Padã-Arã.

⁸Percebendo então Esaú que seu pai Isaque não aprovava as mulheres cananeias,

⁹foi à casa de Ismael e tomou a Maalate, irmã de Nebaiote, filha de Ismael, filho de Abraão, além das outras mulheres que já tinha.

O Sonho de Jacó em Betel

¹⁰Jacó partiu de Berseba e foi para Harã.

¹¹Chegando a determinado lugar, parou para pernoitar, porque o sol já se havia posto. Tomando uma das pedras dali, usou-a como travesseiro e deitou-se.

¹²E teve um sonho no qual viu uma escada apoiada na terra; o seu topo alcançava os céus, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

¹³Ao lado dele estava o Senhor, que lhe disse: “Eu sou o Senhor, o Deus de seu pai Abraão e o Deus de Isaque.

terra em que agora estás deitado, eu ta darei, a ti e à tua descendência.

¹⁴ A tua descendência será como o pó da terra; estender-te-ás para o Ocidente e para o Oriente, para o Norte e para o Sul. Em ti e na tua descendência serão abençoadas todas as famílias da terra.

¹⁵ Eis que eu estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei voltar a esta terra, porque te não desampararei, até cumprir eu aquilo que te hei referido.

¹⁶ Despertado Jacó do seu sono, disse: Na verdade, o SENHOR está neste lugar, e eu não o sabia.

¹⁷ E, temendo, disse: Quão temível é este lugar! É a Casa de Deus, a porta dos céus.

A coluna de Betel

¹⁸ Tendo-se levantado Jacó, cedo, de madrugada, tomou a pedra que havia posto por travesseiro e a erigiu em coluna, sobre cujo topo entornou azeite.

¹⁹ E ao lugar, cidade que outrora se chamava Luz, deu o nome de Betel.

²⁰ Fez também Jacó um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me der pão para comer e roupa que me vista,

²¹ de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai, então, o SENHOR será o meu Deus;

²² e a pedra, que erigi por coluna, será a Casa de Deus; e, de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo.

Gênesis 29

Jacó encontra-se com Raquel

¹ Pôs-se Jacó a caminho e se foi à terra do povo do Oriente.

² Olhou, e eis um poço no campo e três rebanhos de ovelhas deitados junto dele; porque daquele poço davam de beber aos rebanhos; e havia grande pedra que tapava a boca do poço.

³ Ajuntavam-se ali todos os rebanhos, os pastores removiam a pedra da boca do poço, davam de beber às ovelhas e tornavam a colocá-la no seu devido lugar.

⁴ Perguntou-lhes Jacó: Meus irmãos, donde sois? Responderam: Somos de Harã.

⁵ Perguntou-lhes: Conheceis a Labão, filho de Naor? Responderam: Conhecemos.

Darei a você e a seus descendentes a terra na qual você está deitado.

¹⁴ Seus descendentes serão como o pó da terra, e se espalharão para o Oeste e para o Leste, para o Norte e para o Sul. Todos os povos da terra serão abençoados por meio de você e da sua descendência.

¹⁵ Estou com você e cuidarei de você, aonde quer que vá; e eu o trarei de volta a esta terra. Não o deixarei enquanto não fizer o que lhe prometi”.

¹⁶ Quando Jacó acordou do sono, disse: “Sem dúvida o Senhor está neste lugar, mas eu não sabia!”

¹⁷ Teve medo e disse: “Temível é este lugar! Não é outro, senão a casa de Deus; esta é a porta dos céus”.

¹⁸ Na manhã seguinte, Jacó pegou a pedra que tinha usado como travesseiro, colocou-a em pé como coluna e derramou óleo sobre o seu topo.

¹⁹ E deu o nome de Betel àquele lugar, embora a cidade anteriormente se chamasse Luz.

²⁰ Então Jacó fez um voto, dizendo: “Se Deus estiver comigo, cuidar de mim nesta viagem que estou fazendo, prover-me de comida e roupa,

²¹ e levar-me de volta em segurança à casa de meu pai, então o Senhor será o meu Deus.

²² E esta pedra que hoje coloquei como coluna servirá de santuário de Deus; e de tudo o que me deres certamente te darei o dízimo”.

Gênesis 29

Jacó Encontra-se com Raquel

¹ Então Jacó seguiu viagem e chegou à Mesopotâmia.

² Certo dia, olhando ao redor, viu um poço no campo e três rebanhos de ovelhas deitadas por perto, pois os rebanhos bebiam daquele poço, que era tapado por uma grande pedra.

³ Por isso, quando todos os rebanhos se reuniam ali, os pastores rolavam a pedra da boca do poço e davam água às ovelhas. Depois recolocavam a pedra em seu lugar, sobre o poço.

⁴ Jacó perguntou aos pastores: “Meus amigos, de onde são vocês?” “Somos de Harã”, responderam.

⁵ “Vocês conhecem Labão, neto de Naor?”, perguntou-lhes Jacó. Eles responderam: “Sim, nós o conhecemos”.

⁶ Ele está bom? Perguntou ainda Jacó. Responderam: Está bom. Raquel, sua filha, vem vindo aí com as ovelhas.

⁷ Então, lhes disse: É ainda pleno dia, não é tempo de se recolherem os rebanhos; dai de beber às ovelhas e ide apascentá-las.

⁸ Não o podemos, responderam eles, enquanto não se ajuntarem todos os rebanhos, e seja removida a pedra da boca do poço, e lhes demos de beber.

⁹ Falava-lhes ainda, quando chegou Raquel com as ovelhas de seu pai; porque era pastora.

¹⁰ Tendo visto Jacó a Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, chegou-se, removeu a pedra da boca do poço e deu de beber ao rebanho de Labão, irmão de sua mãe.

¹¹ Feito isso, Jacó beijou a Raquel e, erguendo a voz, chorou.

¹² Então, contou Jacó a Raquel que ele era parente de seu pai, pois era filho de Rebeca; ela correu e o comunicou a seu pai.

¹³ Tendo Labão ouvido as novas de Jacó, filho de sua irmã, correu-lhe ao encontro, abraçou-o, beijou-o e o levou para casa. E contou Jacó a Labão os acontecimentos de sua viagem.

¹⁴ Disse-lhe Labão: De fato, és meu osso e minha carne. E Jacó, pelo espaço de um mês, permaneceu com ele.

¹⁵ Depois, disse Labão a Jacó: Acaso, por seres meu parente, irás servir-me de graça? Dize-me, qual será o teu salário?

¹⁶ Ora, Labão tinha duas filhas: Lia, a mais velha, e Raquel, a mais moça.

¹⁷ Lia tinha os olhos baços, porém Raquel era formosa de porte e de semblante.

¹⁸ Jacó amava a Raquel e disse: Sete anos te servirei por tua filha mais moça, Raquel.

¹⁹ Respondeu Labão: Melhor é que eu te dê, em vez de dá-la a outro homem; fica, pois, comigo.

²⁰ Assim, por amor a Raquel, serviu Jacó sete anos; e estes lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava.

⁶Então Jacó perguntou: “Ele vai bem?” “Sim, vai bem”, disseram eles, “e ali vem sua filha Raquel com as ovelhas.”

⁷Disse ele: “Olhem, o sol ainda vai alto e não é hora de recolher os rebanhos. Deem de beber às ovelhas e levem-nas de volta ao pasto”.

⁸Mas eles responderam: “Não podemos, enquanto os rebanhos não se agruparem e a pedra não for removida da boca do poço. Só então daremos de beber às ovelhas”.

⁹Ele ainda estava conversando, quando chegou Raquel com as ovelhas de seu pai, pois ela era pastora.

¹⁰Quando Jacó viu Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, aproximou-se, removeu a pedra da boca do poço e deu de beber às ovelhas de seu tio Labão.

¹¹Depois Jacó beijou Raquel e começou a chorar bem alto.

¹²Então contou a Raquel que era parente do pai dela e filho de Rebeca. E ela foi correndo contar tudo a seu pai.

¹³Logo que Labão ouviu as notícias acerca de Jacó, seu sobrinho, correu ao seu encontro, abraçou-o e o beijou. Depois, levou-o para casa, e Jacó contou-lhe tudo o que havia ocorrido.

¹⁴Então Labão lhe disse: “Você é sangue do meu sangue”.

O Casamento de Jacó

Já fazia um mês que Jacó estava na casa de Labão,

¹⁵quando este lhe disse: “Só por ser meu parente você vai trabalhar de graça? Diga-me qual deve ser o seu salário”.

¹⁶Ora, Labão tinha duas filhas; o nome da mais velha era Lia, e o da mais nova, Raquel.

¹⁷Lia tinha olhos meigos, mas Raquel era bonita e atraente.

¹⁸Como Jacó gostava muito de Raquel, disse: “Trabalharei sete anos em troca de Raquel, sua filha mais nova”.

¹⁹Labão respondeu: “Será melhor dá-la a você do que a algum outro homem. Fique aqui comigo”.

²⁰Então Jacó trabalhou sete anos por Raquel, mas lhe pareceram poucos dias, pelo tanto que a amava.

Lia e Raquel

²¹ Disse Jacó a Labão: Dá-me minha mulher, pois já venceu o prazo, para que me case com ela.

²² Reuniu, pois, Labão todos os homens do lugar e deu um banquete.

²³ À noite, conduziu a Lia, sua filha, e a entregou a Jacó. E coabitaram.

²⁴ (Para serva de Lia, sua filha, deu Labão Zilpa, sua serva.)

²⁵ Ao amanhecer, viu que era Lia. Por isso, disse Jacó a Labão: Que é isso que me fizeste? Não te servi eu por amor a Raquel? Por que, pois, me enganaste?

²⁶ Respondeu Labão: Não se faz assim em nossa terra, dar-se a mais nova antes da primogênita.

²⁷ Decorrida a semana desta, dar-te-emos também a outra, pelo trabalho de mais sete anos que ainda me servirás.

²⁸ Concordeu Jacó, e se passou a semana desta; então, Labão lhe deu por mulher Raquel, sua filha.

²⁹ (Para serva de Raquel, sua filha, deu Labão a sua serva Bila.)

³⁰ E coabitaram. Mas Jacó amava mais a Raquel do que a Lia; e continuou servindo a Labão por outros sete anos.

Os filhos de Jacó

³¹ Vendo o SENHOR que Lia era desprezada, fê-la fecunda; ao passo que Raquel era estéril.

³² Concebeu, pois, Lia e deu à luz um filho, a quem chamou Rúben, pois disse: O SENHOR atendeu à minha aflição. Por isso, agora me amará meu marido.

³³ Concebeu outra vez, e deu à luz um filho, e disse: Soube o SENHOR que era preterida e me deu mais este; chamou-lhe, pois, Simeão.

³⁴ Outra vez concebeu Lia, e deu à luz um filho, e disse: Agora, desta vez, se unirá mais a mim meu marido, porque lhe dei à luz três filhos; por isso, lhe chamou Levi.

³⁵ De novo concebeu e deu à luz um filho; então, disse: Esta vez louvarei o SENHOR. E por isso lhe chamou Judá; e cessou de dar à luz.

²¹ Então disse Jacó a Labão: “Entregue-me a minha mulher. Cumpri o prazo previsto e quero deitar-me com ela”.

²² Então Labão reuniu todo o povo daquele lugar e deu uma festa.

²³ Mas, quando a noite chegou, deu sua filha Lia a Jacó, e Jacó deitou-se com ela.

²⁴ Labão também entregou sua serva Zilpa à sua filha, para que ficasse a serviço dela.

²⁵ Quando chegou a manhã, lá estava Lia. Então Jacó disse a Labão: “Que foi que você me fez? Eu não trabalhei por Raquel? Por que você me enganou?”

²⁶ Labão respondeu: “Aqui não é costume entregar em casamento a filha mais nova antes da mais velha.

²⁷ Deixe passar esta semana de núpcias e daremos a você também a mais nova, em troca de mais sete anos de trabalho”.

²⁸ Jacó concordou. Passou aquela semana de núpcias com Lia, e Labão lhe deu sua filha Raquel por mulher.

²⁹ Labão deu a Raquel sua serva Bila, para que ficasse a serviço dela.

³⁰ Jacó deitou-se também com Raquel, que era a sua preferida. E trabalhou para Labão outros sete anos.

Os Filhos de Jacó

³¹ Quando o Senhor viu que Lia era desprezada, concedeu-lhe filhos; Raquel, porém, era estéril.

³² Lia engravidou, deu à luz um filho e deu-lhe o nome de Rúben, pois dizia: “O Senhor viu a minha infelicidade. Agora, certamente o meu marido me amará”.

³³ Lia engravidou de novo e, quando deu à luz outro filho, disse: “Porque o Senhor ouviu que sou desprezada, deu-me também este”. Pelo que o chamou Simeão.

³⁴ De novo engravidou e, quando deu à luz mais um filho, disse: “Agora, finalmente, meu marido se apegará a mim, porque já lhe dei três filhos”. Por isso deu-lhe o nome de Levi.

³⁵ Engravidou ainda outra vez e, quando deu à luz mais outro filho, disse: “Desta vez louvarei o Senhor”. Assim deu-lhe o nome de Judá. Então parou de ter filhos.

Gênesis 30

¹ Vendo Raquel que não dava filhos a Jacó, teve ciúmes de sua irmã e disse a Jacó: Dá-me filhos, senão morrerei.

² Então, Jacó se irou contra Raquel e disse: Acaso, estou eu em lugar de Deus que ao teu ventre impediu frutificar?

³ Respondeu ela: Eis aqui Bila, minha serva; coabita com ela, para que dê à luz, e eu traga filhos ao meu colo, por meio dela.

⁴ Assim, lhe deu a Bila, sua serva, por mulher; e Jacó a possuiu.

⁵ Bila concebeu e deu à luz um filho a Jacó.

⁶ Então, disse Raquel: Deus me julgou, e também me ouviu a voz, e me deu um filho; portanto, lhe chamou Dã.

⁷ Concebeu outra vez Bila, serva de Raquel, e deu à luz o segundo filho a Jacó.

⁸ Disse Raquel: Com grandes lutas tenho competido com minha irmã e logrei prevalecer; chamou-lhe, pois, Naftali.

⁹ Vendo Lia que ela mesma cessara de conceber, tomou também a Zilpa, sua serva, e deu-a a Jacó, por mulher.

¹⁰ Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó um filho.

¹¹ Disse Lia: Afortunada! E lhe chamou Gade.

¹² Depois, Zilpa, serva de Lia, deu o segundo filho a Jacó.

¹³ Então, disse Lia: É a minha felicidade! Porque as filhas me terão por venturosa; e lhe chamou Aser.

¹⁴ Foi Rúben nos dias da ceifa do trigo, e achou mandrágoras no campo, e trouxe-as a Lia, sua mãe. Então, disse Raquel a Lia: Dá-me das mandrágoras de teu filho.

¹⁵ Respondeu ela: Achas pouco o me teres levado o marido? Tomarás também as mandrágoras de meu filho? Disse Raquel: Ele te possuirá esta noite, a troca das mandrágoras de teu filho.

¹⁶ À tarde, vindo Jacó do campo, saiu-lhe ao encontro Lia e lhe disse: Esta noite me possuirás, pois eu te aluguei pelas mandrágoras de meu filho. E Jacó, naquela noite, coabitou com ela.

Gênesis 30

¹ Quando Raquel viu que não dava filhos a Jacó, teve inveja de sua irmã. Por isso disse a Jacó: “Dê-me filhos ou morrerei!”

² Jacó ficou irritado e disse: “Por acaso estou no lugar de Deus, que a impediu de ter filhos?”

³ Então ela respondeu: “Aqui está Bila, minha serva. Deite-se com ela, para que tenha filhos em meu lugar e por meio dela eu também possa formar família”.

⁴ Por isso ela deu a Jacó sua serva Bila por mulher. Ele deitou-se com ela,

⁵ Bila engravidou e deu-lhe um filho.

⁶ Então Raquel disse: “Deus me fez justiça, ouviu o meu clamor e deu-me um filho”. Por isso deu-lhe o nome de Dã.

⁷ Bila, serva de Raquel, engravidou novamente e deu a Jacó o segundo filho.

⁸ Então disse Raquel: “Tive grande luta com minha irmã e venci”. Pelo que o chamou Naftali.

⁹ Quando Lia viu que tinha parado de ter filhos, tomou sua serva Zilpa e a deu a Jacó por mulher.

¹⁰ Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó um filho.

¹¹ Então disse Lia: “Que grande sorte!” Por isso o chamou Gade.

¹² Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó mais um filho.

¹³ Então Lia exclamou: “Como sou feliz! As mulheres dirão que sou feliz”. Por isso lhe deu o nome de Aser.

¹⁴ Durante a colheita do trigo, Rúben saiu ao campo, encontrou algumas mandrágoras e as trouxe a Lia, sua mãe. Então Raquel disse a Lia: “Dê-me algumas mandrágoras do seu filho”.

¹⁵ Mas ela respondeu: “Não lhe foi suficiente tomar de mim o marido? Vai tomar também as mandrágoras que o meu filho trouxe?” Então disse Raquel: “Jacó se deitará com você esta noite, em troca das mandrágoras trazidas pelo seu filho”.

¹⁶ Quando Jacó chegou do campo naquela tarde, Lia saiu ao seu encontro e lhe disse: “Hoje você me possuirá, pois eu comprei esse direito com as mandrágoras do meu filho”. E naquela noite ele se deitou com ela.

17 Ouviu Deus a Lia; ela concebeu e deu à luz o quinto filho.

18 Então, disse Lia: Deus me recompensou, porque dei a minha serva a meu marido; e chamou-lhe Issacar.

19 E Lia, tendo concebido outra vez, deu a Jacó o sexto filho.

20 E disse: Deus me concedeu excelente dote; desta vez permanecerá comigo meu marido, porque lhe dei seis filhos; e lhe chamou Zebulom.

21 Depois disto, deu à luz uma filha e lhe chamou Diná.

22 Lembrou-se Deus de Raquel, ouviu-a e a fez fecunda.

23 Ela concebeu, deu à luz um filho e disse: Deus me tirou o meu vexame.

24 E lhe chamou José, dizendo: Dê-me o SENHOR ainda outro filho.

17 Deus ouviu Lia, e ela engravidou e deu a Jacó o quinto filho.

18 Disse Lia: “Deus me recompensou por ter dado a minha serva ao meu marido”. Por isso deu-lhe o nome de Issacar.

19 Lia engravidou de novo e deu a Jacó o sexto filho.

20 Disse Lia: “Deus presenteou-me com uma dádiva preciosa. Agora meu marido me tratará melhor; afinal já lhe dei seis filhos”. Por isso deu-lhe o nome de Zebulom.

21 Algum tempo depois, ela deu à luz uma menina a quem chamou Diná.

22 Então Deus lembrou-se de Raquel. Deus ouviu o seu clamor e a tornou fértil.

23 Ela engravidou, deu à luz um filho e disse: “Deus tirou de mim a minha humilhação”.

24 Deu-lhe o nome de José e disse: “Que o Senhor me acrescente ainda outro filho”.

A Riqueza de Jacó

25 Tendo Raquel dado à luz a José, disse Jacó a Labão: Permite-me que eu volte ao meu lugar e à minha terra.

26 Dá-me meus filhos e as mulheres, pelas quais eu te servi, e partirei; pois tu sabes quanto e de que maneira te servi.

Labão faz novo pacto com Jacó

27 Labão lhe respondeu: Ache eu mercê diante de ti; fica comigo. Tenho experimentado que o SENHOR me abençoou por amor de ti.

28 E disse ainda: Fixa o teu salário, que te pagarei.

29 Disse-lhe Jacó: Tu sabes como te venho servindo e como cuidei do teu gado.

30 Porque o pouco que tinhas antes da minha vinda foi aumentado grandemente; e o SENHOR te abençoou por meu trabalho. Agora, pois, quando hei de eu trabalhar também por minha casa?

31 Então, Labão lhe perguntou: Que te darei? Respondeu Jacó: Nada me darás; tornarei a apascentar e a guardar o teu rebanho, se me fizeres isto:

32 Passarei hoje por todo o teu rebanho, separando dele os salpicados e malhados, e todos os negros entre os

25 Depois que Raquel deu à luz José, Jacó disse a Labão: “Deixe-me voltar para a minha terra natal.

26 Dê-me as minhas mulheres, pelas quais o servi, e os meus filhos, e partirei. Você bem sabe quanto trabalhei para você”.

27 Mas Labão lhe disse: “Se mereço sua consideração, peço-lhe que fique. Por meio de adivinhação descobri que o Senhor me abençoou por sua causa”.

28 E acrescentou: “Diga o seu salário, e eu lhe pagarei”.

29 Jacó lhe respondeu: “Você sabe quanto trabalhei para você e como os seus rebanhos cresceram sob os meus cuidados.

30 O pouco que você possuía antes da minha chegada aumentou muito, pois o Senhor o abençoou depois que vim para cá. Contudo, quando farei algo em favor da minha própria família?”

31 Então Labão perguntou: “Que você quer que eu lhe dê?” “Não me dê coisa alguma”, respondeu Jacó. “Voltarei a cuidar dos seus rebanhos se você concordar com o seguinte:

32 hoje passarei por todos os seus rebanhos e tirarei do meio deles todas as ovelhas salpicadas e pintadas, todos

cordeiros, e o que é malhado e salpicado entre as cabras; será isto o meu salário.

³³ Assim, responderá por mim a minha justiça, no dia de amanhã, quando vieres ver o meu salário diante de ti; o que não for salpicado e malhado entre as cabras e negro entre as ovelhas, esse, se for achado comigo, será tido por furtado.

³⁴ Disse Labão: Pois sim! Seja conforme a tua palavra.

³⁵ Mas, naquele mesmo dia, separou Labão os bodes listados e malhados e todas as cabras salpicadas e malhadas, todos os que tinham alguma brancura e todos os negros entre os cordeiros; e os passou às mãos de seus filhos.

³⁶ E pôs a distância de três dias de jornada entre si e Jacó; e Jacó apascentava o restante dos rebanhos de Labão.

Jacó se enriquece

³⁷ Tomou, então, Jacó varas verdes de álamo, de aveleira e de plátano e lhes removeu a casca, em riscas abertas, deixando aparecer a brancura das varas,

³⁸ as quais, assim escorchadas, pôs ele em frente do rebanho, nos canais de água e nos bebedouros, aonde os rebanhos vinham para dessedentar-se, e conceberam quando vinham a beber.

³⁹ E concebia o rebanho diante das varas, e as ovelhas davam crias listadas, salpicadas e malhadas.

⁴⁰ Então, separou Jacó os cordeiros e virou o rebanho para o lado dos listados e dos pretos nos rebanhos de Labão; e pôs o seu rebanho à parte e não o juntou com o rebanho de Labão.

⁴¹ E, todas as vezes que concebiam as ovelhas fortes, punha Jacó as varas à vista do rebanho nos canais de água, para que concebessem diante das varas.

⁴² Porém, quando o rebanho era fraco, não as punha; assim, as fracas eram de Labão, e as fortes, de Jacó.

⁴³ E o homem se tornou mais e mais rico; teve muitos rebanhos, e servas, e servos, e camelos, e jumentos.

Gênesis 31

Jacó retorna à terra de seus pais

¹ Então, ouvia Jacó os comentários dos filhos de Labão, que diziam: Jacó se apossou de tudo o que era de nosso

os cordeiros pretos e todas as cabras pintadas e salpicadas. Eles serão o meu salário.

³³ E a minha honestidade dará testemunho de mim no futuro, toda vez que você resolver verificar o meu salário. Se estiver em meu poder alguma cabra que não seja salpicada ou pintada, e algum cordeiro que não seja preto, poderá considerá-los roubados."

³⁴ E disse Labão: "De acordo. Seja como você disse".

³⁵ Naquele mesmo dia, Labão separou todos os bodes que tinham listras ou manchas brancas, todas as cabras que tinham pintas ou manchas brancas e todos os cordeiros pretos e os pôs aos cuidados de seus filhos.

³⁶ Afastou-se então de Jacó, à distância equivalente a três dias de viagem, e Jacó continuou a apascentar o resto dos rebanhos de Labão.

³⁷ Jacó pegou galhos verdes de estoraque, amendoeira e plátano e neles fez listras brancas, descascando-os parcialmente e expondo assim a parte branca interna dos galhos.

³⁸ Depois fixou os galhos descascados junto aos bebedouros, na frente dos rebanhos, no lugar onde costumavam beber água. Na época do cio, os rebanhos vinham beber e

³⁹ se acasalavam diante dos galhos. E geravam filhotes listrados, salpicados e pintados.

⁴⁰ Jacó separava os filhotes do rebanho dos demais, e fazia com que esses ficassem juntos dos animais listrados e pretos de Labão. Assim foi formando o seu próprio rebanho que separou do de Labão.

⁴¹ Toda vez que as fêmeas mais fortes estavam no cio, Jacó colocava os galhos nos bebedouros, em frente dos animais, para que se acasalassem perto dos galhos;

⁴² mas, se os animais eram fracos, não os colocava ali. Desse modo, os animais fracos ficavam para Labão e os mais fortes para Jacó.

⁴³ Assim o homem ficou extremamente rico, tornando-se dono de grandes rebanhos e de servos e servas, camelos e jumentos.

Gênesis 31

Jacó Foge de Labão

¹ Jacó, porém, ouviu falar que os filhos de Labão estavam dizendo: "Jacó tomou tudo que o nosso pai tinha e juntou toda a sua riqueza à custa do nosso pai".

pai; e do que era de nosso pai juntou ele toda esta riqueza.

² Jacó, por sua vez, reparou que o rosto de Labão não lhe era favorável, como anteriormente.

³ E disse o SENHOR a Jacó: Torna à terra de teus pais e à tua parentela; e eu serei contigo.

⁴ Então, Jacó mandou vir Raquel e Lia ao campo, para junto do seu rebanho,

⁵ e lhes disse: Vejo que o rosto de vosso pai não me é favorável como anteriormente; porém o Deus de meu pai tem estado comigo.

⁶ Vós mesmas sabeis que com todo empenho tenho servido a vosso pai;

⁷ mas vosso pai me tem enganado e por dez vezes me mudou o salário; porém Deus não lhe permitiu que me fizesse mal nenhum.

⁸ Se ele dizia: Os salpicados serão o teu salário, então, todos os rebanhos davam salpicados; e se dizia: Os listados serão o teu salário, então, os rebanhos todos davam listados.

⁹ Assim, Deus tomou o gado de vosso pai e mo deu a mim.

¹⁰ Pois, chegado o tempo em que o rebanho concebia, levantei os olhos e vi em sonhos que os machos que cobriam as ovelhas eram listados, salpicados e malhados.

¹¹ E o Anjo de Deus me disse em sonho: Jacó! Eu respondi: Eis-me aqui!

¹² Ele continuou: Levanta agora os olhos e vê que todos os machos que cobrem o rebanho são listados, salpicados e malhados, porque vejo tudo o que Labão te está fazendo.

¹³ Eu sou o Deus de Betel, onde ungiste uma coluna, onde me fizeste um voto; levanta-te agora, sai desta terra e volta para a terra de tua parentela.

¹⁴ Então, responderam Raquel e Lia e lhe disseram: Há ainda para nós parte ou herança na casa de nosso pai?

¹⁵ Não nos considera ele como estrangeiras? Pois nos vendeu e consumiu tudo o que nos era devido.

¹⁶ Porque toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos; agora, pois, faça tudo o que Deus te disse.

² E Jacó percebeu que a atitude de Labão para com ele já não era a mesma de antes.

³ E o Senhor disse a Jacó: “Volte para a terra de seus pais e de seus parentes, e eu estarei com você”.

⁴ Então Jacó mandou chamar Raquel e Lia para virem ao campo onde estavam os seus rebanhos,

⁵ e lhes disse: “Vejo que a atitude do seu pai para comigo não é mais a mesma, mas o Deus de meu pai tem estado comigo.

⁶ Vocês sabem que trabalhei para seu pai com todo o empenho,

⁷ mas ele tem me feito de tolo, mudando o meu salário dez vezes. Contudo, Deus não permitiu que ele me prejudicasse.

⁸ Se ele dizia: ‘As crias salpicadas serão o seu salário’, todos os rebanhos geravam filhotes salpicados; e, se ele dizia: ‘As que têm listras serão o seu salário’, todos os rebanhos geravam filhotes com listras.

⁹ Foi assim que Deus tirou os rebanhos de seu pai e os deu a mim.

¹⁰ “Na época do acasalamento, tive um sonho em que olhei e vi que os machos que fecundavam o rebanho tinham listras, eram salpicados e malhados.

¹¹ O Anjo de Deus me disse no sonho: ‘Jacó!’ Eu respondi: ‘Eis-me aqui!’

¹² Então ele disse: ‘Olhe e veja que todos os machos que fecundam o rebanho têm listras, são salpicados e malhados, porque tenho visto tudo o que Labão lhe fez.

¹³ Sou o Deus de Betel, onde você ungiu uma coluna e me fez um voto. Saia agora desta terra e volte para a sua terra natal’ ”.

¹⁴ Raquel e Lia disseram a Jacó: “Temos ainda parte na herança dos bens de nosso pai?

¹⁵ Não nos trata ele como estrangeiras? Não apenas nos vendeu como também gastou tudo o que foi pago por nós!

¹⁶ Toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos. Portanto, faça tudo quanto Deus lhe ordenou”.

¹⁷ Então, se levantou Jacó e, fazendo montar seus filhos e suas mulheres em camelos,

¹⁸ levou todo o seu gado e todos os seus bens que chegou a possuir; o gado de sua propriedade que acumulara em Padã-Arã, para ir a Isaque, seu pai, à terra de Canaã.

¹⁹ Tendo ido Labão fazer a tosquia das ovelhas, Raquel furtou os ídolos do lar que pertenciam a seu pai.

²⁰ E Jacó logrou a Labão, o arameu, não lhe dando a saber que fugia.

²¹ E fugiu com tudo o que lhe pertencia; levantou-se, passou o Eufrates e tomou o rumo da montanha de Gileade.

²² No terceiro dia, Labão foi avisado de que Jacó ia fugindo.

²³ Tomando, pois, consigo a seus irmãos, saiu-lhe no encalço, por sete dias de jornada, e o alcançou na montanha de Gileade.

Labão segue no encalço de Jacó

²⁴ De noite, porém, veio Deus a Labão, o arameu, em sonhos, e lhe disse: Guarda-te, não fales a Jacó nem bem nem mal.

²⁵ Alcançou, pois, Labão a Jacó. Este havia armado a sua tenda naquela montanha; também Labão armou a sua com seus irmãos, na montanha de Gileade.

²⁶ E disse Labão a Jacó: Que fizeste, que me lograste e levaste minhas filhas como cativas pela espada?

²⁷ Por que fugiste ocultamente, e me lograste, e nada me fizeste saber, para que eu te despedisse com alegria, e com cânticos, e com tamboril, e com harpa?

²⁸ E por que não me permitiste beijar meus filhos e minhas filhas? Nisso procedeste insensatamente.

²⁹ Há poder em minhas mãos para vos fazer mal, mas o Deus de vosso pai me falou, ontem à noite, e disse: Guarda-te, não fales a Jacó nem bem nem mal.

³⁰ E agora que partiste de vez, porque tens saudade da casa de teu pai, por que me furtaste os meus deuses?

³¹ Respondeu-lhe Jacó: Porque tive medo; pois calculei: não suceda que me tome à força as suas filhas.

¹⁷ Então Jacó ajudou seus filhos e suas mulheres a montar nos camelos,

¹⁸ e conduziu todo o seu rebanho, junto com todos os bens que havia acumulado em Padã-Arã, para ir à terra de Canaã, à casa de seu pai, Isaque.

¹⁹ Enquanto Labão tinha saído para tosquiar suas ovelhas, Raquel roubou de seu pai os ídolos do clã.

²⁰ Foi assim que Jacó enganou a Labão, o arameu, fugindo sem lhe dizer nada.

²¹ Ele fugiu com tudo o que tinha e, atravessando o Eufrates, foi para os montes de Gileade.

Labão Persegue Jacó

²² Três dias depois, Labão foi informado de que Jacó tinha fugido.

²³ Tomando consigo os homens de sua família, perseguiu Jacó por sete dias e o alcançou nos montes de Gileade.

²⁴ Então, de noite, Deus veio em sonho a Labão, o arameu, e o advertiu: “Cuidado! Não diga nada a Jacó, não lhe faça promessas nem ameaças”.

²⁵ Labão alcançou Jacó, que estava acampado nos montes de Gileade. Então Labão e os homens se acamparam ali também.

²⁶ Ele perguntou a Jacó: “Que foi que você fez? Não só me enganou como também raptou minhas filhas como se fossem prisioneiras de guerra.

²⁷ Por que você me enganou, fugindo em segredo, sem avisar-me? Eu teria celebrado a sua partida com alegria e cantos, ao som dos tamborins e das harpas.

²⁸ Você nem sequer me deixou beijar meus netos e minhas filhas para despedir-me deles. Você foi insensato.

²⁹ Tenho poder para prejudicá-los; mas, na noite passada, o Deus do pai de vocês me advertiu: ‘Cuidado! Não diga nada a Jacó, não lhe faça promessas nem ameaças’.

³⁰ Agora, se você partiu porque tinha saudade da casa de seu pai, por que roubou meus deuses?”

³¹ Jacó respondeu a Labão: “Tive medo, pois pensei que você tiraria suas filhas de mim à força.

³² Não viva aquele com quem achares os teus deuses; verifica diante de nossos irmãos o que te pertence e que está comigo e leva-o contigo. Pois Jacó não sabia que Raquel os havia furtado.

³³ Labão, pois, entrou na tenda de Jacó, na de Lia e na das duas servas, porém não os achou. Tendo saído da tenda de Lia, entrou na de Raquel.

³⁴ Ora, Raquel havia tomado os ídolos do lar, e os pusera na sela de um camelo, e estava assentada sobre eles; apalpou Labão toda a tenda e não os achou.

³⁵ Então, disse ela a seu pai: Não te agastes, meu senhor, por não poder eu levantar-me na tua presença; pois me acho com as regras das mulheres. Ele procurou, contudo não achou os ídolos do lar.

³⁶ Então, se irou Jacó e altercou com Labão; e lhe disse: Qual é a minha transgressão? Qual o meu pecado, que tão furiosamente me tens perseguido?

³⁷ Havendo apalpado todos os meus utensílios, que achaste de todos os utensílios de tua casa? Põe-nos aqui diante de meus irmãos e de teus irmãos, para que julguem entre mim e ti.

³⁸ Vinte anos eu estive contigo, as tuas ovelhas e as tuas cabras nunca perderam as crias, e não comi os carneiros de teu rebanho.

³⁹ Nem te apresentei o que era despedaçado pelas feras; sofri o dano; da minha mão o requerias, tanto o furtado de dia como de noite.

⁴⁰ De maneira que eu andava, de dia consumido pelo calor, de noite, pela geada; e o meu sono me fugia dos olhos.

⁴¹ Vinte anos permaneci em tua casa; catorze anos te servi por tuas duas filhas e seis anos por teu rebanho; dez vezes me mudaste o salário.

⁴² Se não fora o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o Temor de Isaque, por certo me despedirias agora de mãos vazias. Deus me atendeu ao sofrimento e ao trabalho das minhas mãos e te repreendeu ontem à noite.

A aliança entre Labão e Jacó

⁴³ Então, respondeu Labão a Jacó: As filhas são minhas filhas, os filhos são meus filhos, os rebanhos são meus rebanhos, e tudo o que vês é meu; que posso fazer hoje a estas minhas filhas ou aos filhos que elas deram à luz?

³² Quanto aos seus deuses, quem for encontrado com eles não ficará vivo. Na presença dos nossos parentes, veja você mesmo se está aqui comigo qualquer coisa que lhe pertença, e, se estiver, leve-a de volta". Ora, Jacó não sabia que Raquel os havia roubado.

³³ Então Labão entrou na tenda de Jacó, e nas tendas de Lia e de suas duas servas, mas nada encontrou. Depois de sair da tenda de Lia, entrou na tenda de Raquel.

³⁴ Raquel tinha colocado os ídolos dentro da sela do seu camelo e estava sentada em cima. Labão vasculhou toda a tenda, mas nada encontrou.

³⁵ Raquel disse ao pai: "Não se irrite, meu senhor, por não poder me levantar em sua presença, pois estou com o fluxo das mulheres". Ele procurou os ídolos, mas não os encontrou.

³⁶ Jacó ficou irado e queixou-se a Labão: "Qual foi meu crime? Que pecado cometi para que você me persiga furiosamente?"

³⁷ Você já vasculhou tudo o que me pertence. Encontrou algo que lhe pertença? Então coloque tudo aqui na frente dos meus parentes e dos seus, e que eles julguem entre nós dois.

³⁸ "Vinte anos estive com você. Suas ovelhas e cabras nunca abortaram, e jamais comi um só carneiro do seu rebanho.

³⁹ Eu nunca levava a você os animais despedaçados por feras; eu mesmo assumia o prejuízo. E você pedia contas de todo animal roubado de dia ou de noite.

⁴⁰ O calor me consumia de dia, e o frio de noite, e o sono fugia dos meus olhos.

⁴¹ Foi assim nos vinte anos em que fiquei em sua casa. Trabalhei para você catorze anos em troca de suas duas filhas e seis anos por seus rebanhos, e dez vezes você alterou o meu salário.

⁴² Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, o Temor de Isaque, não estivesse comigo, certamente você me despediria de mãos vazias. Mas Deus viu o meu sofrimento e o trabalho das minhas mãos e, na noite passada, ele manifestou a sua decisão".

O Acordo entre Labão e Jacó

⁴³ Labão respondeu a Jacó: "As mulheres são minhas filhas, os filhos são meus, os rebanhos são meus. Tudo o que você vê é meu. Que posso fazer por essas minhas filhas ou pelos filhos que delas nasceram?"

⁴⁴ Vem, pois; e façamos aliança, eu e tu, que sirva de testemunho entre mim e ti.

⁴⁵ Então, Jacó tomou uma pedra e a erigiu por coluna.

⁴⁶ E disse a seus irmãos: Ajuntai pedras. E tomaram pedras e fizeram um montão, ao lado do qual comeram.

⁴⁷ Chamou-lhe Labão Jegar-Saaduta; Jacó, porém, lhe chamou Galeede.

⁴⁸ E disse Labão: Seja hoje este montão por testemunha entre mim e ti; por isso, se lhe chamou Galeede

⁴⁹ e Mispa, pois disse: Vigie o SENHOR entre mim e ti e nos julgue quando estivermos separados um do outro.

⁵⁰ Se maltratares as minhas filhas e tomares outras mulheres além delas, não estando ninguém conosco, atenta que Deus é testemunha entre mim e ti.

⁵¹ Disse mais Labão a Jacó: Eis aqui este montão e esta coluna que levantei entre mim e ti.

⁵² Seja o montão testemunha, e seja a coluna testemunha de que para mal não passarei o montão para lá, e tu não passarás o montão e a coluna para cá.

⁵³ O Deus de Abraão e o Deus de Naor, o Deus do pai deles, julgue entre nós. E jurou Jacó pelo Temor de Isaque, seu pai.

⁵⁴ E ofereceu Jacó um sacrifício na montanha e convidou seus irmãos para comerem pão; comeram pão e passaram a noite na montanha.

⁵⁵ Tendo-se levantado Labão pela madrugada, beijou seus filhos e suas filhas e os abençoou; e, partindo, voltou para sua casa.

Gênesis 32

¹ Também Jacó seguiu o seu caminho, e anjos de Deus lhe saíram a encontrá-lo.

² Quando os viu, disse: Este é o acampamento de Deus. E chamou àquele lugar Maanaim.

Jacó reconcilia-se com Esaú

³ Então, Jacó enviou mensageiros adiante de si a Esaú, seu irmão, à terra de Seir, território de Edom,

⁴⁴ Façamos agora, eu e você, um acordo que sirva de testemunho entre nós dois”.

⁴⁵ Então Jacó tomou uma pedra e a colocou em pé como coluna.

⁴⁶ E disse aos seus parentes: “Juntem algumas pedras”. Eles apanharam pedras e as amontoaram. Depois comeram ali, ao lado do monte de pedras.

⁴⁷ Labão o chamou Jegar-Saaduta, e Jacó o chamou Galeede.

⁴⁸ Labão disse: “Este monte de pedras é uma testemunha entre mim e você, no dia de hoje”. Por isso foi chamado Galeede.

⁴⁹ Foi também chamado Mispá, porque ele declarou: “Que o Senhor nos vigie, a mim e a você, quando estivermos separados um do outro.

⁵⁰ Se você maltratar minhas filhas ou menosprezá-las, tomando outras mulheres além delas, ainda que ninguém saiba, lembre-se de que Deus é testemunha entre mim e você”.

⁵¹ Disse ainda Labão a Jacó: “Aqui estão este monte de pedras e esta coluna que coloquei entre mim e você.

⁵² São testemunhas de que não passarei para o lado de lá para prejudicá-lo, nem você passará para o lado de cá para prejudicar-me.

⁵³ Que o Deus de Abraão, o Deus de Naor, o Deus do pai deles, julgue entre nós”. Então Jacó fez um juramento em nome do Temor de seu pai, Isaque.

⁵⁴ Ofereceu um sacrifício no monte e chamou os parentes que lá estavam para uma refeição. Depois de comerem, passaram a noite ali.

⁵⁵ Na manhã seguinte, Labão beijou seus netos e suas filhas e os abençoou, e depois voltou para a sua terra.

Gênesis 32

Jacó Prepara-se para o Encontro com Esaú

¹ Jacó também seguiu o seu caminho, e anjos de Deus vieram ao encontro dele.

² Quando Jacó os avistou, disse: “Este é o exército de Deus!” Por isso deu àquele lugar o nome de Maanaim.

³ Jacó mandou mensageiros adiante dele a seu irmão Esaú, na região de Seir, território de Edom.

⁴ e lhes ordenou: Assim falareis a meu senhor Esaú: Teu servo Jacó manda dizer isto: Como peregrino morei com Labão, em cuja companhia fiquei até agora.

⁵ Tenho bois, jumentos, rebanhos, servos e servas; mando comunicá-lo a meu senhor, para lograr mercê à sua presença.

⁶ Voltaram os mensageiros a Jacó, dizendo: Fomos a teu irmão Esaú; também ele vem de caminho para se encontrar contigo, e quatrocentos homens com ele.

⁷ Então, Jacó teve medo e se perturbou; dividiu em dois bandos o povo que com ele estava, e os rebanhos, e os bois, e os camelos.

⁸ Pois disse: Se vier Esaú a um bando e o ferir, o outro bando escapará.

⁹ E orou Jacó: Deus de meu pai Abraão e Deus de meu pai Isaque, ó SENHOR, que me disseste: Torna à tua terra e à tua parentela, e te farei bem;

¹⁰ sou indigno de todas as misericórdias e de toda a fidelidade que tens usado para com teu servo; pois com apenas o meu cajado atravessei este Jordão; já agora sou dois bandos.

¹¹ Livra-me das mãos de meu irmão Esaú, porque eu o temo, para que não venha ele matar-me e as mães com os filhos.

¹² E disseste: Certamente eu te farei bem e dar-te-ei a descendência como a areia do mar, que, pela multidão, não se pode contar.

¹³ E, tendo passado ali aquela noite, separou do que tinha um presente para seu irmão Esaú:

¹⁴ duzentas cabras e vinte bodes; duzentas ovelhas e vinte carneiros;

¹⁵ trinta camelas de leite com suas crias, quarenta vacas e dez touros; vinte jumentas e dez jumentinhos.

¹⁶ Entregou-os às mãos dos seus servos, cada rebanho à parte, e disse aos servos: Passai adiante de mim e deixai espaço entre rebanho e rebanho.

¹⁷ Ordenou ao primeiro, dizendo: Quando Esaú, meu irmão, te encontrar e te perguntar: De quem és, para onde vais, de quem são estes diante de ti?

¹⁸ Responderás: São de teu servo Jacó; é presente que ele envia a meu senhor Esaú; e eis que ele mesmo vem vindo atrás de nós.

⁴ E lhes ordenou: “Vocês dirão o seguinte ao meu senhor Esaú: Assim diz teu servo Jacó: Morei na casa de Labão e com ele permaneci até agora.

⁵ Tenho bois e jumentos, ovelhas e cabras, servos e servas. Envio agora esta mensagem ao meu senhor, para que me recebas bem”.

⁶ Quando os mensageiros voltaram a Jacó, disseram-lhe: “Fomos até seu irmão Esaú, e ele está vindo ao seu encontro, com quatrocentos homens”.

⁷ Jacó encheu-se de medo e foi tomado de angústia. Então dividiu em dois grupos todos os que estavam com ele, bem como as ovelhas, as cabras, os bois e os camelos,

⁸ pois assim pensou: “Se Esaú vier e atacar um dos grupos, o outro poderá escapar”.

⁹ Então Jacó orou: “Ó Deus de meu pai Abraão, Deus de meu pai Isaque, ó Senhor que me disseste: ‘Volte para a sua terra e para os seus parentes e eu o farei prosperar’;

¹⁰ não sou digno de toda a bondade e lealdade com que trataste o teu servo. Quando atravessei o Jordão eu tinha apenas o meu cajado, mas agora possuo duas caravanas.

¹¹ Livra-me, rogo-te, das mãos de meu irmão Esaú, porque tenho medo que ele venha nos atacar, tanto a mim como às mães e às crianças.

¹² Pois tu prometeste: ‘Esteja certo de que eu o farei prosperar e farei os seus descendentes tão numerosos como a areia do mar, que não se pode contar’ ”.

¹³ Depois de passar ali a noite, escolheu entre os seus rebanhos um presente para o seu irmão Esaú:

¹⁴ duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte carneiros,

¹⁵ trinta fêmeas de camelo com seus filhotes, quarenta vacas e dez touros, vinte jumentas e dez jumentos.

¹⁶ Designou cada rebanho sob o cuidado de um servo e disse-lhes: “Vão à minha frente e mantenham certa distância entre um rebanho e outro”.

¹⁷ Ao que ia à frente deu a seguinte instrução: “Quando meu irmão Esaú encontrar-se com você e lhe perguntar: ‘A quem você pertence, para onde vai e de quem é todo este rebanho à sua frente?’,

¹⁸ você responderá: É do teu servo Jacó. É um presente para o meu senhor Esaú; e ele mesmo está vindo atrás de nós”.

¹⁹ Ordenou também ao segundo, ao terceiro e a todos os que vinham conduzindo os rebanhos: Falareis desta maneira a Esaú, quando vos encontrardes com ele.

²⁰ Direis assim: Eis que o teu servo Jacó vem vindo atrás de nós. Porque dizia consigo mesmo: Eu o aplacarei com o presente que me antecede, depois o verei; porventura me aceitará a presença.

²¹ Assim, passou o presente para diante dele; ele, porém, ficou aquela noite no acampamento.

Jacó luta com Deus e transpõe o vau de Jaboque

²² Levantou-se naquela mesma noite, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos e transpôs o vau de Jaboque.

²³ Tomou-os e fê-los passar o ribeiro; fez passar tudo o que lhe pertencia,

²⁴ ficando ele só; e lutava com ele um homem, até ao romper do dia.

²⁵ Vendo este que não podia com ele, tocou-lhe na articulação da coxa; deslocou-se a junta da coxa de Jacó, na luta com o homem.

²⁶ Disse este: Deixa-me ir, pois já rompeu o dia. Respondeu Jacó: Não te deixarei ir se me não abençoares.

²⁷ Perguntou-lhe, pois: Como te chamas? Ele respondeu: Jacó.

²⁸ Então, disse: Já não te chamarás Jacó, e sim Israel, pois como príncipe lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.

²⁹ Tornou Jacó: Dize, rogo-te, como te chamas? Respondeu ele: Por que perguntas pelo meu nome? E o abençoou ali.

³⁰ Àquele lugar chamou Jacó Peniel, pois disse: Vi a Deus face a face, e a minha vida foi salva.

³¹ Nasceu-lhe o sol, quando ele atravessava Peniel; e manquejava de uma coxa.

³² Por isso, os filhos de Israel não comem, até hoje, o nervo do quadril, na articulação da coxa, porque o homem tocou a articulação da coxa de Jacó no nervo do quadril.

Gênesis 33

O encontro de Esaú e Jacó

¹⁹ Também instruiu o segundo, o terceiro e todos os outros que acompanhavam os rebanhos: “Digam também a mesma coisa a Esaú quando o encontrarem.

²⁰ E acrescentem: Teu servo Jacó está vindo atrás de nós”. Porque pensava: “Eu o apaziguarei com esses presentes que estou enviando antes de mim; mais tarde, quando eu o vir, talvez me receba”.

²¹ Assim os presentes de Jacó seguiram à sua frente; ele, porém, passou a noite no acampamento.

Jacó Luta com Deus

²² Naquela noite, Jacó levantou-se, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos para atravessar o lugar de passagem do Jaboque.

²³ Depois de havê-los feito atravessar o ribeiro, fez passar também tudo o que possuía.

²⁴ E Jacó ficou sozinho. Então veio um homem que se pôs a lutar com ele até o amanhecer.

²⁵ Quando o homem viu que não poderia dominar Jacó, tocou-lhe na articulação da coxa, de forma que a deslocou enquanto lutavam.

²⁶ Então o homem disse: “Deixe-me ir, pois o dia já desponta”. Mas Jacó lhe respondeu: “Não te deixarei ir, a não ser que me abençoes”.

²⁷ O homem lhe perguntou: “Qual é o seu nome?” “Jacó”, respondeu ele.

²⁸ Então disse o homem: “Seu nome não será mais Jacó, mas sim Israel, porque você lutou com Deus e com homens e venceu”.

²⁹ Prosseguiu Jacó: “Peço-te que digas o teu nome”. Mas ele respondeu: “Por que pergunta o meu nome?” E o abençoou ali.

³⁰ Jacó chamou àquele lugar Peniel, pois disse: “Vi a Deus face a face e, todavia, minha vida foi poupada”.

³¹ Ao nascer do sol, atravessou Peniel, mancando por causa da coxa.

³² Por isso, até o dia de hoje, os israelitas não comem o músculo ligado à articulação do quadril, porque nesse músculo Jacó foi ferido.

Gênesis 33

O Encontro de Esaú e Jacó

¹ Levantando Jacó os olhos, viu que Esaú se aproximava, e com ele quatrocentos homens. Então, passou os filhos a Lia, a Raquel e às duas servas.

² Pôs as servas e seus filhos à frente, Lia e seus filhos atrás deles e Raquel e José por últimos.

³ E ele mesmo, adiantando-se, prostrou-se à terra sete vezes, até aproximar-se de seu irmão.

⁴ Então, Esaú correu-lhe ao encontro e o abraçou; arrojou-se-lhe ao pescoço e o beijou; e choraram.

⁵ Daí, levantando os olhos, viu as mulheres e os meninos e disse: Quem são estes contigo? Respondeu-lhe Jacó: Os filhos com que Deus agraciou a teu servo.

⁶ Então, se aproximaram as servas, elas e seus filhos, e se prostraram.

⁷ Chegaram também Lia e seus filhos e se prostraram; por último chegaram José e Raquel e se prostraram.

⁸ Perguntou Esaú: Qual é o teu propósito com todos esses bandos que encontrei? Respondeu Jacó: Para lograr mercê na presença de meu senhor.

⁹ Então, disse Esaú: Eu tenho muitos bens, meu irmão; guarda o que tens.

¹⁰ Mas Jacó insistiu: Não recuses; se logrei mercê diante de ti, peço-te que aceites o meu presente, porquanto vi o teu rosto como se tivesse contemplado o semblante de Deus; e te agradaste de mim.

¹¹ Peço-te, pois, recebe o meu presente, que eu te trouxe; porque Deus tem sido generoso para comigo, e tenho fartura. E instou com ele, até que o aceitou.

¹² Disse Esaú: Partamos e caminhemos; eu seguirei junto de ti.

¹³ Porém Jacó lhe disse: Meu senhor sabe que estes meninos são tenros, e tenho comigo ovelhas e vacas de leite; se forçadas a caminhar demais um só dia, morrerão todos os rebanhos.

¹⁴ Passe meu senhor adiante de teu servo; eu seguirei guiando-as pouco a pouco, no passo do gado que me vai à frente e no passo dos meninos, até chegar a meu senhor, em Seir.

¹⁵ Respondeu Esaú: Então, permite que eu deixe contigo da gente que está comigo. Disse Jacó: Para quê? Basta que eu alcance mercê aos olhos de meu senhor.

¹ Quando Jacó olhou e viu que Esaú estava se aproximando com quatrocentos homens, dividiu as crianças entre Lia, Raquel e as duas servas.

² Colocou as servas e os seus filhos à frente; Lia e seus filhos, depois; e Raquel com José, por último.

³ Ele mesmo passou à frente e, ao aproximar-se do seu irmão, curvou-se até o chão sete vezes.

⁴ Mas Esaú correu ao encontro de Jacó e abraçou-se ao seu pescoço, e o beijou. E eles choraram.

⁵ Então Esaú ergueu o olhar e viu as mulheres e as crianças. E perguntou: “Quem são estes?” Jacó respondeu: “São os filhos que Deus concedeu ao teu servo”.

⁶ Então as servas e os seus filhos se aproximaram e se curvaram.

⁷ Depois, Lia e os seus filhos vieram e se curvaram. Por último, chegaram José e Raquel, e também se curvaram.

⁸ Esaú perguntou: “O que você pretende com todos os rebanhos que encontrei pelo caminho?” “Ser bem recebido por ti, meu senhor”, respondeu Jacó.

⁹ Disse, porém, Esaú: “Eu já tenho muito, meu irmão. Guarde para você o que é seu”.

¹⁰ Mas Jacó insistiu: “Não! Se te agradaste de mim, aceita este presente de minha parte, porque ver a tua face é como contemplar a face de Deus; além disso, tu me recebeste tão bem!”

¹¹ Aceita, pois, o presente que te foi trazido, pois Deus tem sido favorável para comigo, e eu já tenho tudo o que necessito”. Jacó tanto insistiu que Esaú acabou aceitando.

¹² Então disse Esaú: “Vamos seguir em frente. Eu o acompanharei”.

¹³ Jacó, porém, lhe disse: “Meu senhor sabe que as crianças são frágeis e que estão sob os meus cuidados ovelhas e vacas que amamentam suas crias. Se forçá-las demais na caminhada, um só dia que seja, todo o rebanho morrerá.

¹⁴ Por isso, meu senhor, vai à frente do teu servo, e eu sigo atrás, devagar, no passo dos rebanhos e das crianças, até que eu chegue ao meu senhor em Seir”.

¹⁵ Esaú sugeriu: “Permita-me, então, deixar alguns homens com você”. Jacó perguntou: “Mas para quê, meu senhor? Ter sido bem recebido já me foi suficiente!”

¹⁶ Assim, voltou Esaú aquele dia a Seir, pelo caminho por onde viera.

¹⁷ E Jacó partiu para Sucote, e edificou para si uma casa, e fez palhoças para o seu gado; por isso, o lugar se chamou Sucote.

Jacó chega a Siquém

¹⁸ Voltando de Padã-Arã, chegou Jacó são e salvo à cidade de Siquém, que está na terra de Canaã; e armou a sua tenda junto da cidade.

¹⁹ A parte do campo, onde armara a sua tenda, ele a comprou dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de dinheiro.

²⁰ E levantou ali um altar e lhe chamou Deus, o Deus de Israel.

Gênesis 34

Diná e os siquemitas

¹ Ora, Diná, filha que Lia dera à luz a Jacó, saiu para ver as filhas da terra.

² Viu-a Siquém, filho do heveu Hamor, que era príncipe daquela terra, e, tomando-a, a possuiu e assim a humilhou.

³ Sua alma se apegou a Diná, filha de Jacó, e amou a jovem, e falou-lhe ao coração.

⁴ Então, disse Siquém a Hamor, seu pai: Consegue-me esta jovem para esposa.

⁵ Quando soube Jacó que Diná, sua filha, fora violada por Siquém, estavam os seus filhos no campo com o gado; calou-se, pois, até que voltassem.

⁶ E saiu Hamor, pai de Siquém, para falar com Jacó.

⁷ Vindo os filhos de Jacó do campo e ouvindo o que acontecera, indignaram-se e muito se iraram, pois Siquém praticara um desatino em Israel, violentando a filha de Jacó, o que se não devia fazer.

⁸ Disse-lhes Hamor: A alma de meu filho Siquém está enamorada fortemente de vossa filha; peço-vos que lha deis por esposa.

⁹ Aparentai-vos conosco, dai-nos as vossas filhas e tomai as nossas;

¹⁰ habitareis conosco, a terra estará ao vosso dispor; habitai e negociai nela e nela tende possessões.

¹⁶ Naquele dia, Esaú voltou para Seir.

¹⁷ Jacó, todavia, foi para Sucote, onde construiu uma casa para si e abrigos para o seu gado. Foi por isso que o lugar recebeu o nome de Sucote.

¹⁸ Tendo voltado de Padã-Arã, Jacó chegou a salvo à cidade de Siquém, em Canaã, e acampou próximo da cidade.

¹⁹ Por cem peças de prata comprou dos filhos de Hamor, pai de Siquém, a parte do campo onde tinha armado acampamento.

²⁰ Ali edificou um altar e lhe chamou El Elohe Israel.

Gênesis 34

O Conflito entre os Filhos de Jacó e os Siquemitas

¹ Certa vez, Diná, a filha que Lia dera a Jacó, saiu para conhecer as mulheres daquela terra.

² Siquém, filho de Hamor, o heveu, governador daquela região, viu-a, agarrou-a e a violentou.

³ Mas o seu coração foi atraído por Diná, filha de Jacó, e ele amou a moça e falou-lhe com ternura.

⁴ Por isso Siquém foi dizer a Hamor, seu pai: “Consiga-me aquela moça para que seja minha mulher”.

⁵ Quando Jacó soube que sua filha Diná tinha sido desonrada, seus filhos estavam no campo, com os rebanhos; por isso esperou calado até que regressassem.

⁶ Então Hamor, pai de Siquém, foi conversar com Jacó.

⁷ Quando os filhos de Jacó voltaram do campo e souberam de tudo, ficaram profundamente entristecidos e irados, porque Siquém tinha cometido um ato vergonhoso em Israel, ao deitar-se com a filha de Jacó — coisa que não se faz.

⁸ Mas Hamor lhes disse: “Meu filho Siquém apaixonou-se pela filha de vocês. Por favor, entreguem-na a ele para que seja sua mulher.

⁹ Casem-se entre nós; deem-nos suas filhas e tomem para vocês as nossas.

¹⁰ Estabeleçam-se entre nós. A terra está aberta para vocês: habitem-na, façam comércio nela e adquiram propriedades”.

- ¹¹ E o próprio Siquém disse ao pai e aos irmãos de Diná: Ache eu mercê diante de vós e vos darei o que determinardes.
- ¹² Majorai de muito o dote de casamento e as dádivas, e darei o que me pedirdes; dai-me, porém, a jovem por esposa.
- ¹³ Então, os filhos de Jacó, por causa de lhes haver Siquém violado a irmã, Diná, responderam com dolo a Siquém e a seu pai Hamor e lhes disseram:
- ¹⁴ Não podemos fazer isso, dar nossa irmã a um homem incircunciso; porque isso nos seria ignomínia.
- ¹⁵ Sob uma única condição permitiremos: que vos torneis como nós, circuncidando-se todo macho entre vós;
- ¹⁶ então, vos daremos nossas filhas, tomaremos para nós as vossas, habitaremos convosco e seremos um só povo.
- ¹⁷ Se, porém, não nos ouvirdes e não vos circuncirdes, tomaremos a nossa filha e nos retiraremos embora.
- ¹⁸ Tais palavras agradaram a Hamor e a Siquém, seu filho.
- ¹⁹ Não tardou o jovem em fazer isso, porque amava a filha de Jacó e era o mais honrado de toda a casa de seu pai.
- ²⁰ Vieram, pois, Hamor e Siquém, seu filho, à porta da sua cidade e falaram aos homens da cidade:
- ²¹ Estes homens são pacíficos para conosco; portanto, habitem na terra e negociem nela. A terra é bastante espaçosa para contê-los; recebamos por mulheres a suas filhas e demos-lhes também as nossas.
- ²² Somente, porém, consentirão os homens em habitar conosco, tornando-nos um só povo, se todo macho entre nós se circuncidar, como eles são circuncidados.
- ²³ O seu gado, as suas possessões e todos os seus animais não serão nossos? Consintamos, pois, com eles, e habitarão conosco.
- ²⁴ E deram ouvidos a Hamor e a Siquém, seu filho, todos os que saíam da porta da cidade; e todo homem foi circuncidado, dos que saíam pela porta da sua cidade.
- ¹¹ Então Siquém disse ao pai e aos irmãos de Diná: “Concedam-me este favor, e eu lhes darei o que me pedirem.
- ¹² Aumentem quanto quiserem o preço e o presente pela noiva, e pagarei o que me pedirem. Tão somente me deem a moça por mulher”.
- ¹³ Os filhos de Jacó, porém, responderam com falsidade a Siquém e a seu pai, Hamor, por ter Siquém desonrado Diná, a irmã deles.
- ¹⁴ Disseram: “Não podemos fazer isso; jamais entregaremos nossa irmã a um homem que não seja circuncidado. Seria uma vergonha para nós.
- ¹⁵ Daremos nosso consentimento a vocês com uma condição: que vocês se tornem como nós, circuncidando todos os do sexo masculino.
- ¹⁶ Só então lhes daremos as nossas filhas e poderemos casar-nos com as suas. Nós nos estabeleceremos entre vocês e seremos um só povo.
- ¹⁷ Mas, se não aceitarem circuncidar-se, tomaremos nossa irmã e partiremos”.
- ¹⁸ A proposta deles pareceu boa a Hamor e a seu filho Siquém.
- ¹⁹ O jovem, que era o mais respeitado de todos os da casa de seu pai, não demorou em cumprir o que pediram, porque realmente gostava da filha de Jacó.
- ²⁰ Assim Hamor e seu filho Siquém dirigiram-se à porta da cidade para conversar com os seus concidadãos. E disseram:
- ²¹ “Esses homens são de paz. Permitam que eles habitem em nossa terra e façam comércio entre nós; a terra tem bastante lugar para eles. Poderemos casar com as suas filhas, e eles com as nossas.
- ²² Mas eles só consentirão em viver conosco como um só povo sob a condição de que todos os nossos homens sejam circuncidados, como eles.
- ²³ Lembrem-se de que os seus rebanhos, os seus bens e todos os seus outros animais passarão a ser nossos. Aceitemos então a condição para que se estabeleçam em nosso meio”.
- ²⁴ Todos os que saíram para reunir-se à porta da cidade concordaram com Hamor e com seu filho Siquém, e todos os homens e meninos da cidade foram circuncidados.

A traição de Simeão e Levi

²⁵ Ao terceiro dia, quando os homens sentiam mais forte a dor, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a sua espada, entraram inesperadamente na cidade e mataram os homens todos.

²⁶ Passaram também ao fio da espada a Hamor e a seu filho Siquém; tomaram a Diná da casa de Siquém e saíram.

²⁷ Sobrevieram os filhos de Jacó aos mortos e saquearam a cidade, porque sua irmã fora violada.

²⁸ Levaram deles os rebanhos, os bois, os jumentos e o que havia na cidade e no campo;

²⁹ todos os seus bens, e todos os seus meninos, e as suas mulheres levaram cativos e pilharam tudo o que havia nas casas.

³⁰ Então, disse Jacó a Simeão e a Levi: Vós me afligistes e me fizestes odioso entre os moradores desta terra, entre os cananeus e os ferezeus; sendo nós pouca gente, reunir-se-ão contra mim, e serei destruído, eu e minha casa.

³¹ Responderam: Abusaria ele de nossa irmã, como se fosse prostituta?

²⁵ Três dias depois, quando ainda sofriam dores, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, pegaram suas espadas e atacaram a cidade desprevenida, matando todos os homens.

²⁶ Mataram ao fio da espada Hamor e seu filho Siquém, tiraram Diná da casa de Siquém e partiram.

²⁷ Vieram então os outros filhos de Jacó e, passando pelos corpos, saquearam a cidade onde sua irmã tinha sido desonrada.

²⁸ Apoderaram-se das ovelhas, dos bois e dos jumentos, e de tudo o que havia na cidade e no campo.

²⁹ Levaram as mulheres e as crianças, e saquearam todos os bens e tudo o que havia nas casas.

³⁰ Então Jacó disse a Simeão e a Levi: “Vocês me puseram em grandes apuros, atraindo sobre mim o ódio dos cananeus e dos ferezeus, habitantes desta terra. Somos poucos, e, se eles juntarem suas forças e nos atacarem, eu e a minha família seremos destruídos”.

³¹ Mas eles responderam: “Está certo ele tratar nossa irmã como uma prostituta?”

Gênesis 35

Jacó erige um altar em Betel

¹ Disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel e habita ali; faze ali um altar ao Deus que te apareceu quando fugias da presença de Esaú, teu irmão.

² Então, disse Jacó à sua família e a todos os que com ele estavam: Lançai fora os deuses estranhos que há no vosso meio, purificai-vos e mudai as vossas vestes;

³ levantemo-nos e subamos a Betel. Farei ali um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha angústia e me acompanhou no caminho por onde andei.

⁴ Então, deram a Jacó todos os deuses estrangeiros que tinham em mãos e as argolas que lhes pendiam das orelhas; e Jacó os escondeu debaixo do carvalho que está junto a Siquém.

⁵ E, tendo eles partido, o terror de Deus invadiu as cidades que lhes eram circunvizinhas, e não perseguiram aos filhos de Jacó.

Gênesis 35

O Retorno de Jacó a Betel

¹ Deus disse a Jacó: “Suba a Betel e estabeleça-se lá, e faça um altar ao Deus que lhe apareceu quando você fugia do seu irmão, Esaú”.

² Disse, pois, Jacó aos de sua casa e a todos os que estavam com ele: “Livrem-se dos deuses estrangeiros que estão entre vocês, purifiquem-se e troquem de roupa.

³ Venham! Vamos subir a Betel, onde farei um altar ao Deus que me ouviu no dia da minha angústia e que tem estado comigo por onde tenho andado”.

⁴ Então entregaram a Jacó todos os deuses estrangeiros que possuíam e os brincos que usavam nas orelhas, e Jacó os enterrou ao pé da grande árvore, próximo a Siquém.

⁵ Quando eles partiram, o terror de Deus caiu de tal maneira sobre as cidades ao redor que ninguém ousou perseguir os filhos de Jacó.

⁶ Assim, chegou Jacó a Luz, chamada Betel, que está na terra de Canaã, ele e todo o povo que com ele estava.

⁷ E edificou ali um altar e ao lugar chamou El-Betel; porque ali Deus se lhe revelou quando fugia da presença de seu irmão.

⁸ Morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada ao pé de Betel, debaixo do carvalho que se chama Alom-Bacute.

⁹ Vindo Jacó de Padã-Arã, outra vez lhe apareceu Deus e o abençoou.

¹⁰ Disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó. Já não te chamarás Jacó, porém Israel será o teu nome. E lhe chamou Israel.

¹¹ Disse-lhe mais: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; sê fecundo e multiplica-te; uma nação e multidão de nações sairão de ti, e reis procederão de ti.

¹² A terra que dei a Abraão e a Isaque dar-te-ei a ti e, depois de ti, à tua descendência.

¹³ E Deus se retirou dele, elevando-se do lugar onde lhe falara.

¹⁴ Então, Jacó erigiu uma coluna de pedra no lugar onde Deus falara com ele; e derramou sobre ela uma libação e lhe deitou óleo.

¹⁵ Ao lugar onde Deus lhe falara, Jacó lhe chamou Betel.

O nascimento de Benjamim e a morte de Raquel

¹⁶ Partiram de Betel, e, havendo ainda pequena distância para chegar a Efrata, deu à luz Raquel um filho, cujo nascimento lhe foi a ela penoso.

¹⁷ Em meio às dores do parto, disse-lhe a parteira: Não temas, pois ainda terás este filho.

¹⁸ Ao sair-lhe a alma (porque morreu), deu-lhe o nome de Benoni; mas seu pai lhe chamou Benjamim.

¹⁹ Assim, morreu Raquel e foi sepultada no caminho de Efrata, que é Belém.

²⁰ Sobre a sepultura de Raquel levantou Jacó uma coluna que existe até ao dia de hoje.

²¹ Então, partiu Israel e armou a sua tenda além da torre de Éder.

⁶ Jacó e todos os que com ele estavam chegaram a Luz, que é Betel, na terra de Canaã.

⁷ Nesse lugar construiu um altar e lhe deu o nome de El-Betel, porque ali Deus havia se revelado a ele, quando fugia do seu irmão.

⁸ Débora, ama de Rebeca, morreu e foi sepultada perto de Betel, ao pé do Carvalho, que por isso foi chamado Alom-Bacute.

⁹ Depois que Jacó retornou de Padã-Arã, Deus lhe apareceu de novo e o abençoou,

¹⁰ dizendo: “Seu nome é Jacó, mas você não será mais chamado Jacó; seu nome será Israel”. Assim lhe deu o nome de Israel.

¹¹ E Deus ainda lhe disse: “Eu sou o Deus todo-poderoso; seja prolífero e multiplique-se. De você procederão uma nação e uma comunidade de nações, e reis estarão entre os seus descendentes.

¹² A terra que dei a Abraão e a Isaque, dou a você; e também aos seus futuros descendentes darei esta terra”.

¹³ A seguir, Deus elevou-se do lugar onde estivera falando com Jacó.

¹⁴ Jacó levantou uma coluna de pedra no lugar em que Deus lhe falara, e derramou sobre ela uma oferta de bebidas e a ungiu com óleo.

¹⁵ Jacó deu o nome de Betel ao lugar onde Deus tinha falado com ele.

A Morte de Isaque e de Raquel

¹⁶ Eles partiram de Betel, e, quando ainda estavam a certa distância de Efrata, Raquel começou a dar à luz com grande dificuldade.

¹⁷ E, enquanto sofria muito, tentando dar à luz, a parteira lhe disse: “Não tenha medo, pois você ainda terá outro menino”.

¹⁸ Já a ponto de sair-lhe a vida, quando estava morrendo, deu ao filho o nome de Benoni. Mas o pai deu-lhe o nome de Benjamim.

¹⁹ Assim morreu Raquel, e foi sepultada junto do caminho de Efrata, que é Belém.

²⁰ Sobre a sua sepultura Jacó levantou uma coluna, e até o dia de hoje aquela coluna marca o túmulo de Raquel.

²¹ Israel partiu novamente e armou acampamento adiante de Migdal-Éder.

²² E aconteceu que, habitando Israel naquela terra, foi Rúben e se deitou com Bila, concubina de seu pai; e Israel o soube. Eram doze os filhos de Israel.

Descendentes de Jacó

1 Crônicas 2.1,2

²³ Rúben, o primogênito de Jacó, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom, filhos de Lia;

²⁴ José e Benjamim, filhos de Raquel;

²⁵ Dã e Naftali, filhos de Bila, serva de Raquel;

²⁶ e Gade e Aser, filhos de Zilpa, serva de Lia. São estes os filhos de Jacó, que lhe nasceram em Padã-Arã.

²⁷ Veio Jacó a Isaque, seu pai, a Manre, a Quiriate-Arba (que é Hebrom), onde peregrinaram Abraão e Isaque.

²⁸ Foram os dias de Isaque cento e oitenta anos.

²⁹ Velho e farto de dias, expirou Isaque e morreu, sendo recolhido ao seu povo; e Esaú e Jacó, seus filhos, o sepultaram.

Gênesis 36

Os descendentes de Esaú

1 Crônicas 1.35-37

¹ São estes os descendentes de Esaú, que é Edom.

² Esaú tomou por mulheres dentre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elom, heteu; Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, heveu;

³ e Basemate, filha de Ismael, irmã de Nebaiote.

⁴ A Ada de Esaú lhe nasceu Elifaz, a Basemate lhe nasceu Reuel;

⁵ e a Oolibama nasceu Jeús, Jalão e Corá; são estes os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaã.

⁶ Levou Esaú suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, e todas as pessoas de sua casa, e seu rebanho, e todo o seu gado, e toda propriedade, tudo que havia adquirido na terra de Canaã; e se foi para outra terra, apartando-se de Jacó, seu irmão.

⁷ Porque os bens deles eram muitos para habitarem juntos; e a terra de suas peregrinações não os podia sustentar por causa do seu gado.

⁸ Então, Esaú, que é Edom, habitou no monte Seir.

²² Na época em que Israel vivia naquela região, Rúben deitou-se com Bila, concubina de seu pai. E Israel ficou sabendo disso. Jacó teve doze filhos:

²³ Estes foram seus filhos com Lia: Rúben, o filho mais velho de Jacó, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom.

²⁴ Estes foram seus filhos com Raquel: José e Benjamim.

²⁵ Estes foram seus filhos com Bila, serva de Raquel: Dã e Naftali.

²⁶ Estes foram seus filhos com Zilpa, serva de Lia: Gade e Aser. Foram esses os filhos de Jacó, nascidos em Padã-Arã.

²⁷ Depois Jacó foi visitar seu pai Isaque em Manre, perto de Quiriate-Arba, que é Hebrom, onde Abraão e Isaque tinham morado.

²⁸ Isaque viveu cento e oitenta anos.

²⁹ Morreu em idade bem avançada e foi reunido aos seus antepassados. E seus filhos, Esaú e Jacó, o sepultaram.

Gênesis 36

Os Descendentes de Esaú

¹ Esta é a história da família de Esaú, que é Edom.

² Esaú casou-se com mulheres de Canaã: com Ada, filha de Elom, o hitita, e com Oolibama, filha de Aná e neta de Zibeão, o heveu;

³ e também com Basemate, filha de Ismael e irmã de Nebaiote.

⁴ Ada deu a Esaú um filho chamado Elifaz; Basemate deu-lhe Reuel;

⁵ e Oolibama deu-lhe Jeús, Jalão e Corá. Esses foram os filhos de Esaú que lhe nasceram em Canaã.

⁶ Esaú tomou suas mulheres, seus filhos e filhas e todos os de sua casa, assim como os seus rebanhos, todos os outros animais e todos os bens que havia adquirido em Canaã, e foi para outra região, para longe do seu irmão Jacó.

⁷ Os seus bens eram tantos que eles já não podiam morar juntos; a terra onde estavam vivendo não podia sustentá-los, por causa dos seus rebanhos.

⁸ Por isso Esaú, que é Edom, fixou-se nos montes de Seir.

⁹ Esta é a descendência de Esaú, pai dos edomitas, no monte Seir.

¹⁰ São estes os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.

¹¹ Os filhos de Elifaz são: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.

¹² Timna era concubina de Elifaz, filho de Esaú, e teve de Elifaz a Amaleque; são estes os filhos de Ada, mulher de Esaú.

¹³ E os filhos de Reuel são estes: Naate, Zerá, Samá e Mizá; estes foram os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

¹⁴ E são estes os filhos de Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, mulher de Esaú; e deu a Esaú: Jeús, Jalão e Corá.

¹⁵ São estes os príncipes dos filhos de Esaú; os filhos de Elifaz, o primogênito de Esaú: o príncipe Temã, o príncipe Omar, o príncipe Zefô, o príncipe Quenaz,

¹⁶ o príncipe Corá, o príncipe Gaetã, o príncipe Amaleque; são estes os príncipes que nasceram a Elifaz na terra de Edom; são os filhos de Ada.

¹⁷ São estes os filhos de Reuel, filho de Esaú: o príncipe Naate, o príncipe Zerá, o príncipe Samá, o príncipe Mizá; são estes os príncipes que nasceram a Reuel na terra de Edom; são os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

¹⁸ São estes os filhos de Oolibama, mulher de Esaú: o príncipe Jeús, o príncipe Jalão, o príncipe Corá; são estes os príncipes que procederam de Oolibama, filha de Aná, mulher de Esaú.

¹⁹ São estes os filhos de Esaú, e esses seus príncipes; ele é Edom.

Descendentes de Seir

1 Crônicas 1.38-42

²⁰ São estes os filhos de Seir, o horeu, moradores da terra: Lotã, Sobal, Zibeão e Aná,

²¹ Disom, Eser e Disã; são estes os príncipes dos horeus, filhos de Seir na terra de Edom.

²² Os filhos de Lotã são Hori e Homã; a irmã de Lotã é Timna.

²³ São estes os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

⁹ Este é o registro da descendência de Esaú, pai dos edomitas, nos montes de Seir.

¹⁰ Estes são os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; e Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.

¹¹ Estes foram os filhos de Elifaz: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.

¹² Elifaz, filho de Esaú, tinha uma concubina chamada Timna, que lhe deu um filho chamado Amaleque. Foram esses os netos de Ada, mulher de Esaú.

¹³ Estes foram os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá. Foram esses os netos de Basemate, mulher de Esaú.

¹⁴ Estes foram os filhos de Oolibama, mulher de Esaú, filha de Aná e neta de Zibeão, os quais ela deu a Esaú: Jeús, Jalão e Corá.

¹⁵ Foram estes os chefes dentre os descendentes de Esaú: Os filhos de Elifaz, filho mais velho de Esaú: Temã, Omar, Zefô, Quenaz,

¹⁶ Corá, Gaetã e Amaleque. Foram esses os chefes descendentes de Elifaz em Edom; eram netos de Ada.

¹⁷ Foram estes os filhos de Reuel, filho de Esaú: Os chefes Naate, Zerá, Samá e Mizá. Foram esses os chefes descendentes de Reuel em Edom; netos de Basemate, mulher de Esaú.

¹⁸ Foram estes os filhos de Oolibama, mulher de Esaú: Os chefes Jeús, Jalão e Corá. Foram esses os chefes descendentes de Oolibama, mulher de Esaú, filha de Aná.

¹⁹ Foram esses os filhos de Esaú, que é Edom, e esses foram os seus chefes.

Os Descendentes de Seir

²⁰ Estes foram os filhos de Seir, o horeu, que estavam habitando aquela região: Lotã, Sobal, Zibeão e Aná,

²¹ Disom, Ézer e Disã. Esses filhos de Seir foram chefes dos horeus no território de Edom.

²² Estes foram os filhos de Lotã: Hori e Hemã. Timna era irmã de Lotã.

²³ Estes foram os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

²⁴ São estes os filhos de Zibeão: Aiá e Aná; este é o Aná que achou as fontes termais no deserto, quando apascentava os jumentos de Zibeão, seu pai.

²⁵ São estes os filhos de Aná: Disom e Oolibama, a filha de Aná.

²⁶ São estes os filhos de Disã: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

²⁷ São estes os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Acã.

²⁸ São estes os filhos de Disã: Uz e Arã.

²⁹ São estes os príncipes dos horeus: o príncipe Lotã, o príncipe Sobal, o príncipe Zibeão, o príncipe Aná,

³⁰ o príncipe Disom, o príncipe Eser, o príncipe Disã; são estes os príncipes dos horeus, segundo os seus principados na terra de Seir.

Reis e príncipes de Edom

1 Crônicas 1.43-54

³¹ São estes os reis que reinaram na terra de Edom, antes que houvesse rei sobre os filhos de Israel.

³² Em Edom reinou Belá, filho de Beor, e o nome da sua cidade era Dinabá.

³³ Morreu Belá, e, em seu lugar, reinou Jobabe, filho de Zerá, de Bozra.

³⁴ Morreu Jobabe, e, em seu lugar, reinou Husão, da terra dos temanitas.

³⁵ Morreu Husão, e, em seu lugar, reinou Hadade, filho de Bedade, o que feriu a Midiã no campo de Moabe; o nome da sua cidade era Avite.

³⁶ Morreu Hadade, e, em seu lugar, reinou Samlá, de Masreca.

³⁷ Morreu Samlá, e, em seu lugar, reinou Saul, de Reobote, junto ao Eufrates.

³⁸ Morreu Saul, e, em seu lugar, reinou Baal-Hanã, filho de Acbor.

³⁹ Morreu Baal-Hanã, filho de Acbor, e, em seu lugar, reinou Hadar; o nome de sua cidade era Paú; e o de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe.

⁴⁰ São estes os nomes dos príncipes de Esaú, segundo as suas famílias, os seus lugares e os seus nomes: o príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Jetete,

⁴¹ o príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,

²⁴ Estes foram os filhos de Zibeão: Aiá e Aná. Foi esse Aná que descobriu as fontes de águas quentes no deserto, quando levava para pastar os jumentos de Zibeão, seu pai.

²⁵ Estes foram os filhos de Aná: Disom e Oolibama, a filha de Aná.

²⁶ Estes foram os filhos de Disom: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

²⁷ Estes foram os filhos de Ézer: Bilã, Zaavã e Acã.

²⁸ Estes foram os filhos de Disã: Uz e Arã.

²⁹ Estes foram os chefes dos horeus: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná,

³⁰ Disom, Ézer e Disã. Esses foram os chefes dos horeus, de acordo com as suas divisões tribais na região de Seir.

Os Reis e os Chefes de Edom

³¹ Estes foram os reis que reinaram no território de Edom antes de haver rei entre os israelitas:

³² Belá, filho de Beor, reinou em Edom. Sua cidade chamava-se Dinabá.

³³ Quando Belá morreu, foi sucedido por Jobabe, filho de Zerá, de Bozra.

³⁴ Jobabe morreu, e Husã, da terra dos temanitas, foi o seu sucessor.

³⁵ Husã morreu, e Hadade, filho de Bedade, que tinha derrotado os midianitas na terra de Moabe, foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Avite.

³⁶ Hadade morreu, e Samlá de Masreca foi o seu sucessor.

³⁷ Samlá morreu, e Saul, de Reobote, próxima ao Eufrates, foi o seu sucessor.

³⁸ Saul morreu, e Baal-Hanã, filho de Acbor, foi o seu sucessor.

³⁹ Baal-Hanã, filho de Acbor, morreu, e Hadade foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Paú, e o nome de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, neta de Mezaabe.

⁴⁰ Estes foram os chefes descendentes de Esaú, conforme os seus nomes, clãs e regiões: Timna, Alva, Jetete,

⁴¹ Oolibama, Elá, Pinom,

⁴² o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,

⁴³ o príncipe Magdiel e o príncipe Irã; são estes os príncipes de Edom, segundo as suas habitações na terra da sua possessão. Este é Esaú, pai de Edom.

⁴²Quenaz, Temã, Mibzar,

⁴³Magdiel e Irã. Foram esses os chefes de Edom; cada um deles fixou-se numa região da terra que ocuparam. Os edomitas eram descendentes de Esaú.

Gênesis 37

José vendido pelos irmãos

¹ Habitou Jacó na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã.

² Esta é a história de Jacó. Tendo José dezessete anos, apascentava os rebanhos com seus irmãos; sendo ainda jovem, acompanhava os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e trazia más notícias deles a seu pai.

³ Ora, Israel amava mais a José que a todos os seus filhos, porque era filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica talar de mangas compridas.

⁴ Vendo, pois, seus irmãos que o pai o amava mais que a todos os outros filhos, odiaram-no e já não lhe podiam falar pacificamente.

⁵ Teve José um sonho e o relatou a seus irmãos; por isso, o odiaram ainda mais.

⁶ Pois lhes disse: Rogo-vos, ouvi este sonho que tive:

⁷ Atávamos feixes no campo, e eis que o meu feixe se levantou e ficou em pé; e os vossos feixes o rodeavam e se inclinavam perante o meu.

⁸ Então, lhe disseram seus irmãos: Reinarás, com efeito, sobre nós? E sobre nós dominarás realmente? E com isso tanto mais o odiavam, por causa dos seus sonhos e de suas palavras.

⁹ Teve ainda outro sonho e o referiu a seus irmãos, dizendo: Sonhei também que o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam perante mim.

¹⁰ Contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o o pai e lhe disse: Que sonho é esse que tiveste? Acaso, viremos, eu e tua mãe e teus irmãos, a inclinar-nos perante ti em terra?

¹¹ Seus irmãos lhe tinham ciúmes; o pai, no entanto, considerava o caso consigo mesmo.

¹² E, como foram os irmãos apascentar o rebanho do pai, em Siquém,

Gênesis 37

Os Sonhos de José

¹Jacó habitou na terra de Canaã, onde seu pai tinha vivido como estrangeiro.

²Esta é a história da família de Jacó: Quando José tinha dezessete anos, pastoreava os rebanhos com os seus irmãos. Ajudava os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e contava ao pai a má fama deles.

³Ora, Israel gostava mais de José do que de qualquer outro filho, porque lhe havia nascido em sua velhice; por isso mandou fazer para ele uma túnica longa.

⁴Quando os seus irmãos viram que o pai gostava mais dele do que de qualquer outro filho, odiaram-no e não conseguiam falar com ele amigavelmente.

⁵Certa vez, José teve um sonho e, quando o contou a seus irmãos, eles passaram a odiá-lo ainda mais.

⁶“Ouçam o sonho que tive”, disse-lhes.

⁷“Estávamos amarrando os feixes de trigo no campo, quando o meu feixe se levantou e ficou em pé, e os seus feixes se juntaram ao redor do meu e se curvaram diante dele.”

⁸Seus irmãos lhe disseram: “Então você vai reinar sobre nós? Quer dizer que você vai nos governar?” E o odiaram ainda mais, por causa do sonho e do que tinha dito.

⁹Depois teve outro sonho e o contou aos seus irmãos: “Tive outro sonho, e desta vez o sol, a lua e onze estrelas se curvavam diante de mim”.

¹⁰Quando o contou ao pai e aos irmãos, o pai o repreendeu e lhe disse: “Que sonho foi esse que você teve? Será que eu, sua mãe, e seus irmãos viremos a nos curvar até o chão diante de você?”

¹¹Assim seus irmãos tiveram ciúmes dele; o pai, no entanto, refletia naquilo.

Vendido pelos Irmãos

¹²Os irmãos de José tinham ido cuidar dos rebanhos do pai, perto de Siquém,

- ¹³ perguntou Israel a José: Não apascentam teus irmãos o rebanho em Siquém? Vem, enviar-te-ei a eles. Respondeu-lhe José: Eis-me aqui.
- ¹⁴ Disse-lhe Israel: Vai, agora, e vê se vão bem teus irmãos e o rebanho; e traze-me notícias. Assim, o enviou do vale de Hebrom, e ele foi a Siquém.
- ¹⁵ E um homem encontrou a José, que andava errante pelo campo, e lhe perguntou: Que procuras?
- ¹⁶ Respondeu: Procuro meus irmãos; dize-me: Onde apascentam eles o rebanho?
- ¹⁷ Disse-lhe o homem: Foram-se daqui, pois ouvi-os dizer: Vamos a Dotã. Então, seguiu José atrás dos irmãos e os achou em Dotã.
- ¹⁸ De longe o viram e, antes que chegasse, conspiraram contra ele para o matar.
- ¹⁹ E dizia um ao outro: Vem lá o tal sonhador!
- ²⁰ Vinde, pois, agora, matemo-lo e lancemo-lo numa destas cisternas; e diremos: Um animal selvagem o comeu; e vejamos em que lhe darão os sonhos.
- ²¹ Mas Rúben, ouvindo isso, livrou-o das mãos deles e disse: Não lhe tiremos a vida.
- ²² Também lhes disse Rúben: Não derrameis sangue; lançai-o nesta cisterna que está no deserto, e não ponhais mão sobre ele; isto disse para o livrar deles, a fim de o restituir ao pai.
- ²³ Mas, logo que chegou José a seus irmãos, despiram-no da túnica, a túnica talar de mangas compridas que trazia.
- ²⁴ E, tomando-o, o lançaram na cisterna, vazia, sem água.
- ²⁵ Ora, sentando-se para comer pão, olharam e viram que uma caravana de ismaelitas vinha de Gileade; seus camelos traziam arômatas, bálsamo e mirra, que levavam para o Egito.
- ²⁶ Então, disse Judá a seus irmãos: De que nos aproveita matar o nosso irmão e esconder-lhe o sangue?
- ²⁷ Vinde, vendamo-lo aos ismaelitas; não ponhamos sobre ele a mão, pois é nosso irmão e nossa carne. Seus irmãos concordaram.
- ²⁸ E, passando os mercadores midianitas, os irmãos de José o alçaram, e o tiraram da cisterna, e o venderam
- ¹³ e Israel disse a José: “Como você sabe, seus irmãos estão apascentando os rebanhos perto de Siquém. Quero que você vá até lá”. “Sim, senhor”, respondeu ele.
- ¹⁴ Disse-lhe o pai: “Vá ver se está tudo bem com os seus irmãos e com os rebanhos, e traga-me notícias”. Jacó o enviou quando estava no vale de Hebrom. Mas José se perdeu quando se aproximava de Siquém;
- ¹⁵ um homem o encontrou vagueando pelos campos e lhe perguntou: “Que é que você está procurando?”
- ¹⁶ Ele respondeu: “Procuro meus irmãos. Pode me dizer onde eles estão apascentando os rebanhos?”
- ¹⁷ Respondeu o homem: “Eles já partiram daqui. Eu os ouvi dizer: ‘Vamos para Dotã’”. Assim José foi em busca dos seus irmãos e os encontrou perto de Dotã.
- ¹⁸ Mas eles o viram de longe e, antes que chegasse, planejaram matá-lo.
- ¹⁹ “Lá vem aquele sonhador!”, diziam uns aos outros.
- ²⁰ “É agora! Vamos matá-lo e jogá-lo num destes poços, e diremos que um animal selvagem o devorou. Veremos então o que será dos seus sonhos.”
- ²¹ Quando Rúben ouviu isso, tentou livrá-lo das mãos deles, dizendo: “Não lhe tiremos a vida!”
- ²² E acrescentou: “Não derramem sangue. Juguem-no naquele poço no deserto, mas não toquem nele”. Rúben propôs isso com a intenção de livrá-lo e levá-lo de volta ao pai.
- ²³ Chegando José, seus irmãos lhe arrancaram a túnica longa,
- ²⁴ agarraram-no e o jogaram no poço, que estava vazio e sem água.
- ²⁵ Ao se assentarem para comer, viram ao longe uma caravana de ismaelitas que vinha de Gileade. Seus camelos estavam carregados de especiarias, bálsamo e mirra, que eles levavam para o Egito.
- ²⁶ Judá disse então a seus irmãos: “Que ganharemos se matarmos o nosso irmão e escondermos o seu sangue?”
- ²⁷ Vamos vendê-lo aos ismaelitas. Não tocaremos nele, afinal é nosso irmão, é nosso próprio sangue”. E seus irmãos concordaram.
- ²⁸ Quando os mercadores ismaelitas de Midiã se aproximaram, seus irmãos tiraram José do poço e o

por vinte siclos de prata aos ismaelitas; estes levaram José ao Egito.

²⁹ Tendo Rúben voltado à cisterna, eis que José não estava nela; então, rasgou as suas vestes.

³⁰ E, voltando a seus irmãos, disse: Não está lá o menino; e, eu, para onde irei?

³¹ Então, tomaram a túnica de José, mataram um bode e a molharam no sangue.

³² E enviaram a túnica talar de mangas compridas, fizeram-na levar a seu pai e lhe disseram: Achamos isto; vê se é ou não a túnica de teu filho.

³³ Ele a reconheceu e disse: É a túnica de meu filho; um animal selvagem o terá comido, certamente José foi despedaçado.

³⁴ Então, Jacó rasgou as suas vestes, e se cingiu de pano de saco, e lamentou o filho por muitos dias.

³⁵ Levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; ele, porém, recusou ser consolado e disse: Chorando, descerei a meu filho até à sepultura. E de fato o chorou seu pai.

³⁶ Entrementes, os midianitas venderam José no Egito a Potifar, oficial de Faraó, comandante da guarda.

venderam por vinte peças de prata aos ismaelitas, que o levaram para o Egito.

²⁹ Quando Rúben voltou ao poço e viu que José não estava lá, rasgou suas vestes

³⁰ e, voltando a seus irmãos, disse: “O jovem não está lá! Para onde irei agora?”

³¹ Então eles mataram um bode, mergulharam no sangue a túnica de José

³² e a mandaram ao pai com este recado: “Achamos isto. Veja se é a túnica de teu filho”.

³³ Ele a reconheceu e disse: “É a túnica de meu filho! Um animal selvagem o devorou! José foi despedaçado!”

³⁴ Então Jacó rasgou suas vestes, vestiu-se de pano de saco e chorou muitos dias por seu filho.

³⁵ Todos os seus filhos e filhas vieram consolá-lo, mas ele recusou ser consolado, dizendo: “Não! Chorando descerei à sepultura para junto de meu filho”. E continuou a chorar por ele.

³⁶ Nesse meio-tempo, no Egito, os midianitas venderam José a Potifar, oficial do faraó e capitão da guarda.

Gênesis 38

Judá e Tamar

¹ Aconteceu, por esse tempo, que Judá se apartou de seus irmãos e se hospedou na casa de um adulamita, chamado Hira.

² Ali viu Judá a filha de um cananeu, chamado Sua; ele a tomou por mulher e a possuiu.

³ E ela concebeu e deu à luz um filho, e o pai lhe chamou Er.

⁴ Tornou a conceber e deu à luz um filho; a este deu a mãe o nome de Onã.

⁵ Continuou ainda e deu à luz outro filho, cujo nome foi Selá; ela estava em Quezibe quando o teve.

⁶ Judá, pois, tomou esposa para Er, o seu primogênito; o nome dela era Tamar.

⁷ Er, porém, o primogênito de Judá, era perverso perante o SENHOR, pelo que o SENHOR o fez morrer.

Gênesis 38

A História de Judá e Tamar

¹ Por essa época, Judá deixou seus irmãos e passou a viver na casa de um homem de Adulão, chamado Hira.

² Ali Judá encontrou a filha de um cananeu chamado Suá e casou-se com ela. Ele a possuiu,

³ ela engravidou e deu à luz um filho, ao qual ele deu o nome de Er.

⁴ Tornou a engravidar, teve um filho e deu-lhe o nome de Onã.

⁵ Quando estava em Quezibe, ela teve ainda outro filho e chamou-o Selá.

⁶ Judá escolheu uma mulher chamada Tamar para Er, seu filho mais velho.

⁷ Mas o Senhor reprovou a conduta perversa de Er, filho mais velho de Judá, e por isso o matou.

⁸ Então, disse Judá a Onã: Possui a mulher de teu irmão, cumpre o levirato e suscita descendência a teu irmão.

⁹ Sabia, porém, Onã que o filho não seria tido por seu; e todas as vezes que possuía a mulher de seu irmão deixava o sêmen cair na terra, para não dar descendência a seu irmão.

¹⁰ Isso, porém, que fazia, era mau perante o SENHOR, pelo que também a este fez morrer.

¹¹ Então, disse Judá a Tamar, sua nora: Permanece viúva em casa de teu pai, até que Selá, meu filho, venha a ser homem. Pois disse: Para que não morra também este, como seus irmãos. Assim, Tamar se foi, passando a residir em casa de seu pai.

¹² No correr do tempo morreu a filha de Sua, mulher de Judá; e, consolado Judá, subiu aos tosquiadores de suas ovelhas, em Timna, ele e seu amigo Hira, o adulamita.

¹³ E o comunicaram a Tamar: Eis que o teu sogro sobe a Timna, para tosquiar as ovelhas.

¹⁴ Então, ela despiu as vestes de sua viuvez, e, cobrindo-se com um véu, se disfarçou, e se assentou à entrada de Enaim, no caminho de Timna; pois via que Selá já era homem, e ela não lhe fora dada por mulher.

¹⁵ Vendo-a Judá, teve-a por meretriz; pois ela havia coberto o rosto.

¹⁶ Então, se dirigiu a ela no caminho e lhe disse: Vem, deixa-me possuir-te; porque não sabia que era a sua nora. Ela respondeu: Que me darás para coabitares comigo?

¹⁷ Ele respondeu: Enviar-te-ei um cabrito do rebanho. Perguntou ela: Dar-me-ás penhor até que o mandes?

¹⁸ Respondeu ele: Que penhor te darei? Ela disse: O teu selo, o teu cordão e o cajado que seguras. Ele, pois, lhos deu e a possuiu; e ela concebeu dele.

¹⁹ Levantou-se ela e se foi; tirou de sobre si o véu e tornou às vestes da sua viuvez.

²⁰ Enviou Judá o cabrito, por mão do adulamita, seu amigo, para reaver o penhor da mão da mulher; porém não a encontrou.

²¹ Então, perguntou aos homens daquele lugar: Onde está a prostituta cultural que se achava junto ao caminho

⁸ Então Judá disse a Onã: “Case-se com a mulher do seu irmão, cumpra as suas obrigações de cunhado para com ela e dê uma descendência a seu irmão”.

⁹ Mas Onã sabia que a descendência não seria sua; assim, toda vez que possuía a mulher do seu irmão, derramava o sêmen no chão para evitar que seu irmão tivesse descendência.

¹⁰ O Senhor reprovou o que ele fazia, e por isso o matou também.

¹¹ Disse então Judá à sua nora Tamar: “More como viúva na casa de seu pai até que o meu filho Selá cresça”, porque temia que ele viesse a morrer, como os seus irmãos. Assim Tamar foi morar na casa do pai.

¹² Tempos depois morreu a mulher de Judá, filha de Suá. Passado o luto, Judá foi ver os tosquiadores do seu rebanho em Timna com o seu amigo Hira, o adulamita.

¹³ Quando foi dito a Tamar: “Seu sogro está a caminho de Timna para tosquiar suas ovelhas”,

¹⁴ ela trocou suas roupas de viúva, cobriu-se com um véu para se disfarçar e foi sentar-se à entrada de Enaim, que fica no caminho de Timna. Ela fez isso porque viu que, embora Selá já fosse crescido, ela não lhe tinha sido dada em casamento.

¹⁵ Quando a viu, Judá pensou que fosse uma prostituta, porque ela havia encoberto o rosto.

¹⁶ Não sabendo que era a sua nora, dirigiu-se a ela, à beira da estrada, e disse: “Venha cá, quero deitar-me com você”. Ela lhe perguntou: “O que você me dará para deitar-se comigo?”

¹⁷ Disse ele: “Eu lhe mandarei um cabritinho do meu rebanho”. E ela perguntou: “Você me deixará alguma coisa como garantia até que o mande?”

¹⁸ Disse Judá: “Que garantia devo dar-lhe?” Respondeu ela: “O seu selo com o cordão, e o cajado que você tem na mão”. Ele os entregou e a possuiu, e Tamar engravidou dele.

¹⁹ Ela se foi, tirou o véu e tornou a vestir as roupas de viúva.

²⁰ Judá mandou o cabritinho por meio de seu amigo adulamita, a fim de reaver da mulher sua garantia, mas ele não a encontrou,

²¹ e perguntou aos homens do lugar: “Onde está a prostituta cultural que costuma ficar à beira do caminho

de Enaim? Responderam: Aqui não esteve meretriz nenhuma.

²² Tendo voltado a Judá, disse: Não a encontrei; e também os homens do lugar me disseram: Aqui não esteve prostituta cultural nenhuma.

²³ Respondeu Judá: Que ela o guarde para si, para que não nos tornemos em opróbrio; mandei-lhe, com efeito, o cabrito, todavia, não a achaste.

²⁴ Passados quase três meses, foi dito a Judá: Tamar, tua nora, adulterou, pois está grávida. Então, disse Judá: Tirai-a fora para que seja queimada.

²⁵ Em tirando-a, mandou ela dizer a seu sogro: Do homem de quem são estas coisas eu concebi. E disse mais: Reconhece de quem é este selo, e este cordão, e este cajado.

²⁶ Reconheceu-os Judá e disse: Mais justa é ela do que eu, porquanto não a dei a Selá, meu filho. E nunca mais a possuiu.

²⁷ E aconteceu que, estando ela para dar à luz, havia gêmeos no seu ventre.

²⁸ Ao nascerem, um pôs a mão fora, e a parteira, tomando-a, lhe atou um fio encarnado e disse: Este saiu primeiro.

²⁹ Mas, recolhendo ele a mão, saiu o outro; e ela disse: Como rompeste saída? E lhe chamaram Perez.

³⁰ Depois, lhe saiu o irmão, em cuja mão estava o fio encarnado; e lhe chamaram Zera.

Gênesis 39

José na casa de Potifar

¹ José foi levado ao Egito, e Potifar, oficial de Faraó, comandante da guarda, egípcio, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá.

² O SENHOR era com José, que veio a ser homem próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio.

³ Vendo Potifar que o SENHOR era com ele e que tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava em suas mãos,

⁴ logrou José mercê perante ele, a quem servia; e ele o pôs por mordomo de sua casa e lhe passou às mãos tudo o que tinha.

de Enaim?” Eles responderam: “Aqui não há nenhuma prostituta cultural”.

²² Assim ele voltou a Judá e disse: “Não a encontrei. Além disso, os homens do lugar disseram que lá não há nenhuma prostituta cultural”.

²³ Disse Judá: “Fique ela com o que lhe dei. Não quero que nos tornemos objeto de zombaria. Afinal de contas, mandei a ela este cabritinho, mas você não a encontrou”.

²⁴ Cerca de três meses mais tarde, disseram a Judá: “Sua nora Tamar prostituiu-se, e na sua prostituição ficou grávida”. Disse Judá: “Tragam-na para fora e queimem-na viva!”

²⁵ Quando ela estava sendo levada para fora, mandou o seguinte recado ao sogro: “Estou grávida do homem que é dono destas coisas”. E acrescentou: “Veja se o senhor reconhece a quem pertencem este selo, este cordão e este cajado”.

²⁶ Judá os reconheceu e disse: “Ela é mais justa do que eu, pois eu devia tê-la entregue a meu filho Selá”. E não voltou a ter relações com ela.

²⁷ Quando lhe chegou a época de dar à luz, havia gêmeos em seu ventre.

²⁸ Enquanto ela dava à luz, um deles pôs a mão para fora; então a parteira pegou um fio vermelho e amarrou o pulso do menino, dizendo: “Este saiu primeiro”.

²⁹ Mas, quando ele recolheu a mão, seu irmão saiu, e ela disse: “Então você conseguiu uma brecha para sair!” E deu-lhe o nome de Perez.

³⁰ Depois saiu seu irmão que estava com o fio vermelho no pulso, e foi-lhe dado o nome de Zera.

Gênesis 39

José é Assediado pela Mulher de Potifar

¹ José havia sido levado para o Egito, onde o egípcio Potifar, oficial do faraó e capitão da guarda, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá.

² O Senhor estava com José, de modo que este prosperou e passou a morar na casa do seu senhor egípcio.

³ Quando este percebeu que o Senhor estava com ele e que o fazia prosperar em tudo o que realizava,

⁴ agradou-se de José e tornou-o administrador de seus bens. Potifar deixou a seu cuidado a sua casa e lhe confiou tudo o que possuía.

⁵ E, desde que o fizera mordomo de sua casa e sobre tudo o que tinha, o SENHOR abençoou a casa do egípcio por amor de José; a bênção do SENHOR estava sobre tudo o que tinha, tanto em casa como no campo.

⁶ Potifar tudo o que tinha confiou às mãos de José, de maneira que, tendo-o por mordomo, de nada sabia, além do pão com que se alimentava. José era formoso de porte e de aparência.

⁷ Aconteceu, depois destas coisas, que a mulher de seu senhor pôs os olhos em José e lhe disse: Deita-te comigo.

⁸ Ele, porém, recusou e disse à mulher do seu senhor: Tem-me por mordomo o meu senhor e não sabe do que há em casa, pois tudo o que tem me passou ele às minhas mãos.

⁹ Ele não é maior do que eu nesta casa e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porque és sua mulher; como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?

¹⁰ Falando ela a José todos os dias, e não lhe dando ele ouvidos, para se deitar com ela e estar com ela,

¹¹ sucedeu que, certo dia, veio ele a casa, para atender aos negócios; e ninguém dos de casa se achava presente.

¹² Então, ela o pegou pelas vestes e lhe disse: Deita-te comigo; ele, porém, deixando as vestes nas mãos dela, saiu, fugindo para fora.

¹³ Vendo ela que ele fugira para fora, mas havia deixado as vestes nas mãos dela,

¹⁴ chamou pelos homens de sua casa e lhes disse: Vede, trouxe-nos meu marido este hebreu para insultar-nos; veio até mim para se deitar comigo; mas eu gritei em alta voz.

¹⁵ Ouvindo ele que eu levantava a voz e gritava, deixou as vestes ao meu lado e saiu, fugindo para fora.

¹⁶ Conservou ela junto de si as vestes dele, até que seu senhor tornou a casa.

¹⁷ Então, lhe falou, segundo as mesmas palavras, e disse: O servo hebreu, que nos trouxeste, veio ter comigo para insultar-me;

¹⁸ quando, porém, levantei a voz e gritei, ele, deixando as vestes ao meu lado, fugiu para fora.

⁵ Desde que o deixou cuidando de sua casa e de todos os seus bens, o Senhor abençoou a casa do egípcio por causa de José. A bênção do Senhor estava sobre tudo o que Potifar possuía, tanto em casa como no campo.

⁶ Assim, deixou ele aos cuidados de José tudo o que tinha, e não se preocupava com coisa alguma, exceto com sua própria comida. José era atraente e de boa aparência,

⁷ e, depois de certo tempo, a mulher do seu senhor começou a cobiçá-lo e o convidou: "Venha, deite-se comigo!"

⁸ Mas ele se recusou e lhe disse: "Meu senhor não se preocupa com coisa alguma de sua casa, e tudo o que tem deixou aos meus cuidados.

⁹ Ninguém desta casa está acima de mim. Ele nada me negou, a não ser a senhora, porque é a mulher dele. Como poderia eu, então, cometer algo tão perverso e pecar contra Deus?"

¹⁰ Assim, embora ela insistisse com José dia após dia, ele se recusava a deitar-se com ela e evitava ficar perto dela.

¹¹ Um dia ele entrou na casa para fazer suas tarefas, e nenhum dos empregados ali se encontrava.

¹² Ela o agarrou pelo manto e voltou a convidá-lo: "Vamos, deite-se comigo!" Mas ele fugiu da casa, deixando o manto na mão dela.

¹³ Quando ela viu que, ao fugir, ele tinha deixado o manto em sua mão,

¹⁴ chamou os empregados e lhes disse: "Vejam, este hebreu nos foi trazido para nos insultar! Ele entrou aqui e tentou abusar de mim, mas eu gritei.

¹⁵ Quando me ouviu gritar por socorro, largou seu manto ao meu lado e fugiu da casa".

¹⁶ Ela conservou o manto consigo até que o senhor de José chegasse à casa.

¹⁷ Então repetiu-lhe a história: "Aquele escravo hebreu que você nos trouxe aproximou-se de mim para me insultar.

¹⁸ Mas, quando gritei por socorro, ele largou seu manto ao meu lado e fugiu".

¹⁹ Tendo o senhor ouvido as palavras de sua mulher, como lhe tinha dito: Desta maneira me fez o teu servo; então, se lhe acendeu a ira.

²⁰ E o senhor de José o tomou e o lançou no cárcere, no lugar onde os presos do rei estavam encarcerados; ali ficou ele na prisão.

²¹ O SENHOR, porém, era com José, e lhe foi benigno, e lhe deu mercê perante o carcereiro;

²² o qual confiou às mãos de José todos os presos que estavam no cárcere; e ele fazia tudo quanto se devia fazer ali.

²³ E nenhum cuidado tinha o carcereiro de todas as coisas que estavam nas mãos de José, porquanto o SENHOR era com ele, e tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava.

Gênesis 40

José na prisão interpreta dois sonhos

¹ Passadas estas coisas, aconteceu que o mordomo do rei do Egito e o padeiro ofenderam o seu senhor, o rei do Egito.

² Indignou-se Faraó contra os seus dois oficiais, o copeiro-chefe e o padeiro-chefe.

³ E mandou detê-los na casa do comandante da guarda, no cárcere onde José estava preso.

⁴ O comandante da guarda pô-los a cargo de José, para que os servisse; e por algum tempo estiveram na prisão.

⁵ E ambos sonharam, cada um o seu sonho, na mesma noite; cada sonho com a sua própria significação, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que se achavam encarcerados.

⁶ Vindo José, pela manhã, viu-os, e eis que estavam turbados.

⁷ Então, perguntou aos oficiais de Faraó, que com ele estavam no cárcere da casa do seu senhor: Por que tendes, hoje, triste o semblante?

⁸ Eles responderam: Tivemos um sonho, e não há quem o possa interpretar. Disse-lhes José: Porventura, não pertencem a Deus as interpretações? Contai-me o sonho.

O sonho do copeiro-chefe

⁹ Então, o copeiro-chefe contou o seu sonho a José e lhe disse: Em meu sonho havia uma videira perante mim.

¹⁹ Quando o seu senhor ouviu o que a sua mulher lhe disse: “Foi assim que o seu escravo me tratou”, ficou indignado.

²⁰ Mandou buscar José e lançou-o na prisão em que eram postos os prisioneiros do rei. José ficou na prisão,

²¹ mas o Senhor estava com ele e o tratou com bondade, concedendo-lhe a simpatia do carcereiro.

²² Por isso o carcereiro encarregou José de todos os que estavam na prisão, e ele se tornou responsável por tudo o que lá sucedia.

²³ O carcereiro não se preocupava com nada do que estava a cargo de José, porque o Senhor estava com José e lhe concedia bom êxito em tudo o que realizava.

Gênesis 40

José Interpreta os Sonhos de Dois Prisioneiros

¹ Algum tempo depois, o copeiro e o padeiro do rei do Egito fizeram uma ofensa ao seu senhor, o rei do Egito.

² O faraó irou-se com os dois oficiais, o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros,

³ e mandou prendê-los na casa do capitão da guarda, na prisão em que José estava.

⁴ O capitão da guarda os deixou aos cuidados de José, que os servia. Depois de certo tempo,

⁵ o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam na prisão, sonharam. Cada um teve um sonho, ambos na mesma noite, e cada sonho tinha a sua própria interpretação.

⁶ Quando José foi vê-los na manhã seguinte, notou que estavam abatidos.

⁷ Por isso perguntou aos oficiais do faraó, que também estavam presos na casa do seu senhor: “Por que hoje vocês estão com o semblante triste?”

⁸ Eles responderam: “Tivemos sonhos, mas não há quem os interprete”. Disse-lhes José: “Não são de Deus as interpretações? Contem-me os sonhos”.

⁹ Então o chefe dos copeiros contou o seu sonho a José: “Em meu sonho vi diante de mim uma videira,

¹⁰ E, na videira, três ramos; ao brotar a vide, havia flores, e seus cachos produziam uvas maduras.

¹¹ O copo de Faraó estava na minha mão; tomei as uvas, e as espremi no copo de Faraó, e o dei na própria mão de Faraó.

¹² Então, lhe disse José: Esta é a sua interpretação: os três ramos são três dias;

¹³ dentro ainda de três dias, Faraó te reabilitará e te reintegrará no teu cargo, e tu lhe darás o copo na própria mão dele, segundo o costume antigo, quando lhe eras copeiro.

¹⁴ Porém lembra-te de mim, quando tudo te correr bem; e rogo-te que sejas bondoso para comigo, e faças menção de mim a Faraó, e me faças sair desta casa;

¹⁵ porque, de fato, fui roubado da terra dos hebreus; e, aqui, nada fiz, para que me pusessem nesta masmorra.

O sonho do padeiro-chefe

¹⁶ Vendo o padeiro-chefe que a interpretação era boa, disse a José: Eu também sonhei, e eis que três cestos de pão alvo me estavam sobre a cabeça;

¹⁷ e no cesto mais alto havia de todos os manjares de Faraó, arte de padeiro; e as aves os comiam do cesto na minha cabeça.

¹⁸ Então, lhe disse José: A interpretação é esta: os três cestos são três dias;

¹⁹ dentro ainda de três dias, Faraó te tirará fora a cabeça e te pendurará num madeiro, e as aves te comerão as carnes.

²⁰ No terceiro dia, que era aniversário de nascimento de Faraó, deu este um banquete a todos os seus servos; e, no meio destes, reabilitou o copeiro-chefe e condenou o padeiro-chefe.

²¹ Ao copeiro-chefe reintegrou no seu cargo, no qual dava o copo na mão de Faraó;

²² mas ao padeiro-chefe enforcou, como José havia interpretado.

²³ O copeiro-chefe, todavia, não se lembrou de José, porém dele se esqueceu.

Gênesis 41

José interpreta os sonhos de Faraó

¹ Passados dois anos completos, Faraó teve um sonho. Parecia-lhe achar-se ele de pé junto ao Nilo.

¹⁰ com três ramos. Ela brotou, floresceu e deu uvas que amadureciam em cachos.

¹¹ A taça do faraó estava em minha mão. Peguei as uvas, e as espremi na taça do faraó, e a entreguei em sua mão”.

¹² Disse-lhe José: “Esta é a interpretação: os três ramos são três dias.

¹³ Dentro de três dias o faraó vai exaltá-lo e restaurá-lo à sua posição, e você servirá a taça na mão dele, como costumava fazer quando era seu copeiro.

¹⁴ Quando tudo estiver indo bem com você, lembre-se de mim e seja bondoso comigo; fale de mim ao faraó e tire-me desta prisão,

¹⁵ pois fui trazido à força da terra dos hebreus, e também aqui nada fiz para ser jogado neste calabouço”.

¹⁶ Ouvindo o chefe dos padeiros essa interpretação favorável, disse a José: “Eu também tive um sonho: sobre a minha cabeça havia três cestas de pão branco.

¹⁷ Na cesta de cima havia todo tipo de pães e doces que o faraó apreciava, mas as aves vinham comer da cesta que eu trazia na cabeça”.

¹⁸ E disse José: “Esta é a interpretação: as três cestas são três dias.

¹⁹ Dentro de três dias o faraó vai decapitá-lo e pendurá-lo numa árvore. E as aves comerão a sua carne”.

²⁰ Três dias depois era o aniversário do faraó, e ele ofereceu um banquete a todos os seus conselheiros. Na presença deles reapresentou o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros;

²¹ restaurou à sua posição o chefe dos copeiros, de modo que ele voltou a ser aquele que servia a taça do faraó,

²² mas ao chefe dos padeiros mandou enforcar, como José lhes dissera em sua interpretação.

²³ O chefe dos copeiros, porém, não se lembrou de José; ao contrário, esqueceu-se dele.

Gênesis 41

José Interpreta os Sonhos do Faraó

¹ Ao final de dois anos, o faraó teve um sonho. Ele estava em pé junto ao rio Nilo,

- ² Do rio subiam sete vacas formosas à vista e gordas e pastavam no carriçal.
- ³ Após elas subiam do rio outras sete vacas, feias à vista e magras; e pararam junto às primeiras, na margem do rio.
- ⁴ As vacas feias à vista e magras comiam as sete formosas à vista e gordas. Então, acordou Faraó.
- ⁵ Tornando a dormir, sonhou outra vez. De uma só haste saíam sete espigas cheias e boas.
- ⁶ E após elas nasciam sete espigas mirradas, crestadas do vento oriental.
- ⁷ As espigas mirradas devoravam as sete espigas grandes e cheias. Então, acordou Faraó. Fora isto um sonho.
- ⁸ De manhã, achando-se ele de espírito perturbado, mandou chamar todos os magos do Egito e todos os seus sábios e lhes contou os sonhos; mas ninguém havia que lhes interpretasse.
- ⁹ Então, disse a Faraó o copeiro-chefe: Lembro-me hoje das minhas ofensas.
- ¹⁰ Estando Faraó mui indignado contra os seus servos e pondo-me sob prisão na casa do comandante da guarda, a mim e ao padeiro-chefe,
- ¹¹ tivemos um sonho na mesma noite, eu e ele; sonhamos, e cada sonho com a sua própria significação.
- ¹² Achava-se conosco um jovem hebreu, servo do comandante da guarda; contamos-lhe os nossos sonhos, e ele no-los interpretou, a cada um segundo o seu sonho.
- ¹³ E como nos interpretou, assim mesmo se deu: eu fui restituído ao meu cargo, o outro foi enforcado.
- ¹⁴ Então, Faraó mandou chamar a José, e o fizeram sair à pressa da masmorra; ele se barbeou, mudou de roupa e foi apresentar-se a Faraó.
- ¹⁵ Este lhe disse: Tive um sonho, e não há quem o interprete. Ouvi dizer, porém, a teu respeito que, quando ouves um sonho, podes interpretá-lo.
- ¹⁶ Respondeu-lhe José: Não está isso em mim; mas Deus dará resposta favorável a Faraó.
- ¹⁷ Então, contou Faraó a José: No meu sonho, estava eu de pé na margem do Nilo,
- ¹⁸ e eis que subiam dele sete vacas gordas e formosas à vista e pastavam no carriçal.
- ² quando saíram do rio sete vacas belas e gordas, que começaram a pastar entre os juncos.
- ³ Depois saíram do rio mais sete vacas, feias e magras, que foram para junto das outras, à beira do Nilo.
- ⁴ Então as vacas feias e magras comeram as sete vacas belas e gordas. Nisso o faraó acordou.
- ⁵ Tornou a adormecer e teve outro sonho. Sete espigas de trigo, graúdas e boas, cresciam no mesmo pé.
- ⁶ Depois brotaram outras sete espigas, mirradas e ressequidas pelo vento leste.
- ⁷ As espigas mirradas engoliram as sete espigas graúdas e cheias. Então o faraó acordou; era um sonho.
- ⁸ Pela manhã, perturbado, mandou chamar todos os magos e sábios do Egito e lhes contou os sonhos, mas ninguém foi capaz de interpretá-los.
- ⁹ Então o chefe dos copeiros disse ao faraó: “Hoje me lembro de minhas faltas.
- ¹⁰ Certa vez o faraó ficou irado com dois dos seus servos e mandou prender-me junto com o chefe dos padeiros, na casa do capitão da guarda.
- ¹¹ Certa noite cada um de nós teve um sonho, e cada sonho tinha uma interpretação.
- ¹² Pois bem, havia lá conosco um jovem hebreu, servo do capitão da guarda. Contamos a ele os nossos sonhos, e ele os interpretou, dando a cada um de nós a interpretação do seu próprio sonho.
- ¹³ E tudo aconteceu conforme ele nos dissera: eu fui restaurado à minha posição, e o outro foi enforcado”.
- ¹⁴ O faraó mandou chamar José, que foi trazido depressa do calabouço. Depois de se barbear e trocar de roupa, apresentou-se ao faraó.
- ¹⁵ O faraó disse a José: “Tive um sonho que ninguém consegue interpretar. Mas ouvi falar que você, ao ouvir um sonho, é capaz de interpretá-lo”.
- ¹⁶ Respondeu-lhe José: “Isso não depende de mim, mas Deus dará ao faraó uma resposta favorável”.
- ¹⁷ Então o faraó contou o sonho a José: “Sonhei que estava em pé, à beira do Nilo,
- ¹⁸ quando saíram do rio sete vacas, belas e gordas, que começaram a pastar entre os juncos.

- ¹⁹ Após estas subiam outras vacas, fracas, mui feias à vista e magras; nunca vi outras assim disformes, em toda a terra do Egito.
- ²⁰ E as vacas magras e ruins comiam as primeiras sete gordas;
- ²¹ e, depois de as terem engolido, não davam aparência de as terem devorado, pois o seu aspecto continuava ruim como no princípio. Então, acordei.
- ²² Depois, vi, em meu sonho, que sete espigas saíam da mesma haste, cheias e boas;
- ²³ após elas nasceram sete espigas secas, mirradas e crestadas do vento oriental.
- ²⁴ As sete espigas mirradas devoravam as sete espigas boas. Conteí-o aos magos, mas ninguém houve que mo interpretasse.
- ²⁵ Então, lhe respondeu José: O sonho de Faraó é apenas um; Deus manifestou a Faraó o que há de fazer.
- ²⁶ As sete vacas boas serão sete anos; as sete espigas boas, também sete anos; o sonho é um só.
- ²⁷ As sete vacas magras e feias, que subiam após as primeiras, serão sete anos, bem como as sete espigas mirradas e crestadas do vento oriental serão sete anos de fome.
- ²⁸ Esta é a palavra, como acabo de dizer a Faraó, que Deus manifestou a Faraó que ele há de fazer.
- ²⁹ Eis aí vêm sete anos de grande abundância por toda a terra do Egito.
- ³⁰ Seguir-se-ão sete anos de fome, e toda aquela abundância será esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra;
- ³¹ e não será lembrada a abundância na terra, em vista da fome que seguirá, porque será gravíssima.
- ³² O sonho de Faraó foi dúplice, porque a coisa é estabelecida por Deus, e Deus se apressa a fazê-la.
- ³³ Agora, pois, escolha Faraó um homem ajuizado e sábio e o ponha sobre a terra do Egito.
- ³⁴ Faça isso Faraó, e ponha administradores sobre a terra, e tome a quinta parte dos frutos da terra do Egito nos sete anos de fartura.
- ³⁵ Ajuntem os administradores toda a colheita dos bons anos que virão, recolham cereal debaixo do poder de Faraó, para mantimento nas cidades, e o guardem.
- ¹⁹ Depois saíram outras sete, raquíticas, muito feias e magras. Nunca vi vacas tão feias em toda a terra do Egito.
- ²⁰ As vacas magras e feias comeram as sete vacas gordas que tinham aparecido primeiro.
- ²¹ Mesmo depois de havê-las comido, não parecia que o tivessem feito, pois continuavam tão magras como antes. Então acordei.
- ²² “Depois tive outro sonho. Vi sete espigas de cereal, cheias e boas, que cresciam num mesmo pé.
- ²³ Depois delas, brotaram outras sete, murchas e mirradas, ressequidas pelo vento leste.
- ²⁴ As espigas magras engoliram as sete espigas boas. Conteí isso aos magos, mas ninguém foi capaz de explicá-lo”.
- ²⁵ “O faraó teve um único sonho”, disse-lhe José. “Deus revelou ao faraó o que ele está para fazer.
- ²⁶ As sete vacas boas são sete anos, e as sete espigas boas são também sete anos; trata-se de um único sonho.
- ²⁷ As sete vacas magras e feias que surgiram depois das outras, e as sete espigas mirradas, queimadas pelo vento leste, são sete anos. Serão sete anos de fome.
- ²⁸ “É exatamente como eu disse ao faraó: Deus mostrou ao faraó aquilo que ele vai fazer.
- ²⁹ Sete anos de muita fartura estão para vir sobre toda a terra do Egito,
- ³⁰ mas depois virão sete anos de fome. Então todo o tempo de fartura será esquecido, pois a fome arruinará a terra.
- ³¹ A fome que virá depois será tão rigorosa que o tempo de fartura não será mais lembrado na terra.
- ³² O sonho veio ao faraó duas vezes porque a questão já foi decidida por Deus, que se apressa em realizá-la.
- ³³ “Procure agora o faraó um homem criterioso e sábio e ponha-o no comando da terra do Egito.
- ³⁴ O faraó também deve estabelecer supervisores para recolher um quinto da colheita do Egito durante os sete anos de fartura.
- ³⁵ Eles deverão recolher o que puderem nos anos bons que virão e fazer estoques de trigo que, sob o controle do faraó, serão armazenados nas cidades.

³⁶ Assim, o mantimento será para abastecer a terra nos sete anos da fome que haverá no Egito; para que a terra não pereça de fome.

José como governador do Egito

³⁷ O conselho foi agradável a Faraó e a todos os seus oficiais.

³⁸ Disse Faraó aos seus oficiais: Acharíamos, porventura, homem como este, em quem há o Espírito de Deus?

³⁹ Depois, disse Faraó a José: Visto que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão ajuizado e sábio como tu.

⁴⁰ Administrarás a minha casa, e à tua palavra obedecerá todo o meu povo; somente no trono eu serei maior do que tu.

⁴¹ Disse mais Faraó a José: Vês que te faço autoridade sobre toda a terra do Egito.

⁴² Então, tirou Faraó o seu anel de sinete da mão e o pôs na mão de José, fê-lo vestir roupas de linho fino e lhe pôs ao pescoço um colar de ouro.

⁴³ E fê-lo subir ao seu segundo carro, e clamavam diante dele: Inclinaí-vos! Desse modo, o constituiu sobre toda a terra do Egito.

⁴⁴ Disse ainda Faraó a José: Eu sou Faraó, contudo sem a tua ordem ninguém levantará mão ou pé em toda a terra do Egito.

⁴⁵ E a José chamou Faraó de Zafenate-Panéia e lhe deu por mulher a Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om; e percorreu José toda a terra do Egito.

⁴⁶ Era José da idade de trinta anos quando se apresentou a Faraó, rei do Egito, e andou por toda a terra do Egito.

⁴⁷ Nos sete anos de fartura a terra produziu abundantemente.

⁴⁸ E ajuntou José todo o mantimento que houve na terra do Egito durante os sete anos e o guardou nas cidades; o mantimento do campo ao redor de cada cidade foi guardado na mesma cidade.

⁴⁹ Assim, ajuntou José muitíssimo cereal, como a areia do mar, até perder a conta, porque ia além das medidas.

³⁶ Esse estoque servirá de reserva para os sete anos de fome que virão sobre o Egito, para que a terra não seja arrasada pela fome."

José no Governo do Egito

³⁷ O plano pareceu bom ao faraó e a todos os seus conselheiros.

³⁸ Por isso o faraó lhes perguntou: "Será que vamos achar alguém como este homem, em quem está o espírito divino?"

³⁹ Disse, pois, o faraó a José: "Uma vez que Deus lhe revelou todas essas coisas, não há ninguém tão criterioso e sábio como você.

⁴⁰ Você terá o comando de meu palácio, e todo o meu povo se sujeitará às suas ordens. Somente em relação ao trono serei maior que você".

⁴¹ E o faraó prosseguiu: "Entrego a você agora o comando de toda a terra do Egito".

⁴² Em seguida, o faraó tirou do dedo o seu anel-selo e o colocou no dedo de José. Mandou-o vestir linho fino e colocou uma corrente de ouro em seu pescoço.

⁴³ Também o fez subir em sua segunda carruagem real, e à frente os arautos iam gritando: "Abram caminho!" Assim José foi posto no comando de toda a terra do Egito.

⁴⁴ Disse ainda o faraó a José: "Eu sou o faraó, mas sem a sua palavra ninguém poderá levantar a mão nem o pé em todo o Egito".

⁴⁵ O faraó deu a José o nome de Zafenate-Paneia e lhe deu por mulher Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om. Depois José foi inspecionar toda a terra do Egito.

⁴⁶ José tinha trinta anos de idade quando começou a servir ao faraó, rei do Egito. Ele se ausentou da presença do faraó e foi percorrer todo o Egito.

⁴⁷ Durante os sete anos de fartura a terra teve grande produção.

⁴⁸ José recolheu todo o excedente dos sete anos de fartura no Egito e o armazenou nas cidades. Em cada cidade ele armazenava o trigo colhido nas lavouras das redondezas.

⁴⁹ Assim José estocou muito trigo, como a areia do mar. Tal era a quantidade que ele parou de anotar, porque ia além de toda medida.

⁵⁰ Antes de chegar a fome, nasceram dois filhos a José, os quais lhe deu Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om.

⁵¹ José ao primogênito chamou de Manassés, pois disse: Deus me fez esquecer de todos os meus trabalhos e de toda a casa de meu pai.

⁵² Ao segundo, chamou-lhe Efraim, pois disse: Deus me fez próspero na terra da minha aflição.

⁵³ Passados os sete anos de abundância, que houve na terra do Egito,

⁵⁴ começaram a vir os sete anos de fome, como José havia predito; e havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão.

⁵⁵ Sentindo toda a terra do Egito a fome, clamou o povo a Faraó por pão; e Faraó dizia a todos os egípcios: Ide a José; o que ele vos disser fazei.

⁵⁶ Havendo, pois, fome sobre toda a terra, abriu José todos os celeiros e vendia aos egípcios; porque a fome prevaleceu na terra do Egito.

⁵⁷ E todas as terras vinham ao Egito, para comprar de José, porque a fome prevaleceu em todo o mundo.

⁵⁰ Antes dos anos de fome, Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, deu a José dois filhos.

⁵¹ Ao primeiro, José deu o nome de Manassés, dizendo: “Deus me fez esquecer todo o meu sofrimento e toda a casa de meu pai”.

⁵² Ao segundo filho, chamou Efraim, dizendo: “Deus me fez prosperar na terra onde tenho sofrido”.

⁵³ Assim chegaram ao fim os sete anos de fartura no Egito,

⁵⁴ e começaram os sete anos de fome, como José tinha predito. Houve fome em todas as terras, mas em todo o Egito havia alimento.

⁵⁵ Quando todo o Egito começou a sofrer com a fome, o povo clamou ao faraó por comida, e este respondeu a todos os egípcios: “Dirijam-se a José e façam o que ele disser”.

⁵⁶ Quando a fome já se havia espalhado por toda a terra, José mandou abrir os locais de armazenamento e começou a vender trigo aos egípcios, pois a fome se agravava em todo o Egito.

⁵⁷ E de toda a terra vinha gente ao Egito para comprar trigo de José, porquanto a fome se agravava em toda parte.

Gênesis 42

Os irmãos de José descem ao Egito

¹ Sabedor Jacó de que havia mantimento no Egito, disse a seus filhos: Por que estais aí a olhar uns para os outros?

² E ajuntou: Tenho ouvido que há cereais no Egito; descei até lá e comprai-nos deles, para que vivamos e não morramos.

³ Então, desceram dez dos irmãos de José, para comprar cereal do Egito.

⁴ A Benjamim, porém, irmão de José, não enviou Jacó na companhia dos irmãos, porque dizia: Para que não lhe suceda, acaso, algum desastre.

⁵ Entre os que iam, pois, para lá, foram também os filhos de Israel; porque havia fome na terra de Canaã.

⁶ José era governador daquela terra; era ele quem vendia a todos os povos da terra; e os irmãos de José vieram e se prostraram rosto em terra, perante ele.

Gênesis 42

Os Irmãos de José no Egito

¹ Quando Jacó soube que no Egito havia trigo, disse a seus filhos: “Por que estão aí olhando uns para os outros?”

² Disse ainda: “Ouvi dizer que há trigo no Egito. Desçam até lá e comprem trigo para nós, para que possamos continuar vivos e não morramos de fome”.

³ Assim dez dos irmãos de José desceram ao Egito para comprar trigo.

⁴ Jacó não deixou que Benjamim, irmão de José, fosse com eles, temendo que algum mal lhe acontecesse.

⁵ Os filhos de Israel estavam entre outros que também foram comprar trigo, por causa da fome na terra de Canaã.

⁶ José era o governador do Egito e era ele que vendia trigo a todo o povo da terra. Por isso, quando os irmãos

de José chegaram, curvaram-se diante dele com o rosto em terra.

⁷ Vendo José a seus irmãos, reconheceu-os, porém não se deu a conhecer, e lhes falou asperamente, e lhes perguntou: Donde vindes? Responderam: Da terra de Canaã, para comprar mantimento.

⁷ José reconheceu os seus irmãos logo que os viu, mas agiu como se não os conhecesse, e lhes falou asperamente: “De onde vocês vêm?” Responderam eles: “Da terra de Canaã, para comprar comida”.

⁸ José reconheceu os irmãos; porém eles não o reconheceram.

⁸ José reconheceu os seus irmãos, mas eles não o reconheceram.

⁹ Então, se lembrou José dos sonhos que tivera a respeito deles e lhes disse: Vós sois espiões e viestes para ver os pontos fracos da terra.

⁹ Lembrou-se então dos sonhos que tivera a respeito deles e lhes disse: “Vocês são espiões! Vieram para ver onde a nossa terra está desprotegida”.

¹⁰ Responderam-lhe: Não, senhor meu; mas vieram os teus servos para comprar mantimento.

¹⁰ Eles responderam: “Não, meu senhor. Teus servos vieram comprar comida.

¹¹ Somos todos filhos de um mesmo homem; somos homens honestos; os teus servos não são espiões.

¹¹ Todos nós somos filhos do mesmo pai. Teus servos são homens honestos, e não espiões”.

¹² Ele, porém, lhes respondeu: Nada disso; pelo contrário, viestes para ver os pontos fracos da terra.

¹² Mas José insistiu: “Não! Vocês vieram ver onde a nossa terra está desprotegida”.

¹³ Eles disseram: Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos de um homem na terra de Canaã; o mais novo está hoje com nosso pai, outro já não existe.

¹³ E eles disseram: “Teus servos eram doze irmãos, todos filhos do mesmo pai, na terra de Canaã. O caçula está agora em casa com o pai, e o outro já morreu”.

¹⁴ Então, lhes falou José: É como já vos disse: sois espiões.

¹⁴ José tornou a afirmar: “É como lhes falei: Vocês são espiões!”

¹⁵ Nisto sereis provados: pela vida de Faraó, daqui não saireis, sem que primeiro venha o vosso irmão mais novo.

¹⁵ Vocês serão postos à prova. Juro pela vida do faraó que vocês não sairão daqui, enquanto o seu irmão caçula não vier para cá.

¹⁶ Enviai um dentre vós, que traga vosso irmão; vós ficareis detidos para que sejam provadas as vossas palavras, se há verdade no que dizeis; ou se não, pela vida de Faraó, sois espiões.

¹⁶ Mandem algum de vocês buscar o seu irmão enquanto os demais aguardam presos. Assim ficará provado se as suas palavras são verdadeiras ou não. Se não forem, juro pela vida do faraó que ficará confirmado que vocês são espiões!”

¹⁷ E os meteu juntos em prisão três dias.

¹⁷ E os deixou presos três dias.

¹⁸ Ao terceiro dia, disse-lhes José: Fazei o seguinte e vivereis, pois temo a Deus.

¹⁸ No terceiro dia, José lhes disse: “Eu tenho temor de Deus. Se querem salvar sua vida, façam o seguinte:

¹⁹ Se sois homens honestos, fique detido um de vós na casa da vossa prisão; vós outros ide, levai cereal para suprir a fome das vossas casas.

¹⁹ Se vocês são homens honestos, deixem um dos seus irmãos aqui na prisão, enquanto os demais voltam, levando trigo para matar a fome das suas famílias.

²⁰ E trouxe-me vosso irmão mais novo, com o que serão verificadas as vossas palavras, e não morrereis. E eles se dispuseram a fazê-lo.

²⁰ Tragam-me, porém, o seu irmão caçula, para que se comprovem as suas palavras e vocês não tenham que morrer”.

²¹ Então, disseram uns aos outros: Na verdade, somos culpados, no tocante a nosso irmão, pois lhe vimos a angústia da alma, quando nos rogava, e não lhe acudimos; por isso, nos vem esta ansiedade.

²¹ Eles se prontificaram a fazer isso e disseram uns aos outros: “Certamente estamos sendo punidos pelo que fizemos a nosso irmão. Vimos como ele estava angustiado, quando nos implorava por sua vida, mas

²² Respondeu-lhes Rúben: Não vos disse eu: Não pequeis contra o jovem? E não me quisestes ouvir. Pois vedes aí que se requer de nós o seu sangue.

²³ Eles, porém, não sabiam que José os entendia, porque lhes falava por intérprete.

²⁴ E, retirando-se deles, chorou; depois, tornando, lhes falou; tomou a Simeão dentre eles e o algemou na presença deles.

Os irmãos de José regressam do Egito

²⁵ Ordenou José que lhes enchessem de cereal os sacos, e lhes restituíssem o dinheiro, a cada um no saco de cereal, e os suprissem de comida para o caminho; e assim lhes foi feito.

²⁶ E carregaram o cereal sobre os seus jumentos e partiram dali.

²⁷ Abrindo um deles o saco de cereal, para dar de comer ao seu jumento na estalagem, deu com o dinheiro na boca do saco de cereal.

²⁸ Então, disse aos irmãos: Devolveram o meu dinheiro; aqui está na boca do saco de cereal. Desfaleceu-lhes o coração, e, atemorizados, entreolhavam-se, dizendo: Que é isto que Deus nos fez?

²⁹ E vieram para Jacó, seu pai, na terra de Canaã, e lhe contaram tudo o que lhes acontecera, dizendo:

³⁰ O homem, o senhor da terra, falou conosco asperamente e nos tratou como espiões da terra.

³¹ Dissemos-lhe: Somos homens honestos; não somos espiões;

³² somos doze irmãos, filhos de um mesmo pai; um já não existe, e o mais novo está hoje com nosso pai na terra de Canaã.

³³ Respondeu-nos o homem, o senhor da terra: Nisto conhecerei que sois homens honestos: deixai comigo um de vossos irmãos, tomai o cereal para remediar a fome de vossas casas e parti;

³⁴ trouxe-me vosso irmão mais novo; assim saberei que não sois espiões, mas homens honestos. Então, vos entregarei vosso irmão, e negociareis na terra.

³⁵ Aconteceu que, despejando eles os sacos de cereal, eis cada um tinha a sua trouxinha de dinheiro no saco

não lhe demos ouvidos; por isso nos sobreveio esta angústia”.

²² Rúben respondeu: “Eu não lhes disse que não maltratassem o menino? Mas vocês não quiseram me ouvir! Agora teremos que prestar contas do seu sangue”.

²³ Eles, porém, não sabiam que José podia compreendê-los, pois ele lhes falava por meio de um intérprete.

²⁴ Nisso José retirou-se e começou a chorar, mas logo depois voltou e conversou de novo com eles. Então escolheu Simeão e mandou acorrentá-lo diante deles.

A Volta para Canaã

²⁵ Em seguida, José deu ordem para que enchessem de trigo suas bagagens, devolvessem a prata de cada um deles, colocando-a nas bagagens, e lhes dessem mantimentos para a viagem. E assim foi feito.

²⁶ Eles puseram a carga de trigo sobre os seus jumentos e partiram.

²⁷ No lugar onde pararam para pernoitar, um deles abriu a bagagem para pegar forragem para o seu jumento e viu a prata na boca da bagagem.

²⁸ E disse a seus irmãos: “Devolveram a minha prata. Está aqui em minha bagagem”. Tomados de pavor em seu coração e tremendo, disseram uns aos outros: “Que é isto que Deus fez conosco?”

²⁹ Ao chegarem à casa de seu pai Jacó, na terra de Canaã, relataram-lhe tudo o que lhes acontecera, dizendo:

³⁰ “O homem que governa aquele país falou asperamente conosco e nos tratou como espiões.

³¹ Mas nós lhe asseguramos que somos homens honestos e não espiões.

³² Dissemos também que éramos doze irmãos, filhos do mesmo pai, e que um já havia morrido e que o caçula estava com o nosso pai, em Canaã.

³³ “Então o homem que governa aquele país nos disse: ‘Vejamos se vocês são honestos: um dos seus irmãos ficará aqui comigo, e os outros poderão voltar e levar mantimentos para matar a fome das suas famílias.

³⁴ Tragam-me, porém, o seu irmão caçula, para que eu comprove que vocês não são espiões, mas sim, homens honestos. Então lhes devolverei o irmão e os autorizarei a fazer negócios nesta terra’”.

³⁵ Ao esvaziarem as bagagens, dentro da bagagem de cada um estava a sua bolsa cheia de prata. Quando eles

de cereal; e viram as trouxinhas com o dinheiro, eles e seu pai, e temeram.

³⁶ Então, lhes disse Jacó, seu pai: Tendes-me privado de filhos: José já não existe, Simeão não está aqui, e ides levar a Benjamim! Todas estas coisas me sobrevêm.

³⁷ Mas Rúben disse a seu pai: Mata os meus dois filhos, se to não tornar a trazer; entrega-mo, e eu to restituirei.

³⁸ Ele, porém, disse: Meu filho não descera convosco; seu irmão é morto, e ele ficou só; se lhe sucede algum desastre no caminho por onde fordes, fareis descer minhas câs com tristeza à sepultura.

e seu pai viram as bolsas cheias de prata, ficaram com medo.

³⁶ E disse-lhes seu pai Jacó: “Vocês estão tirando meus filhos de mim! Já fiquei sem José, agora sem Simeão e ainda querem levar Benjamim. Tudo está contra mim!”

³⁷ Então Rúben disse ao pai: “Podes matar meus dois filhos se eu não o trouxer de volta. Deixa-o aos meus cuidados, e eu o trarei”.

³⁸ Mas o pai respondeu: “Meu filho não descera com vocês; seu irmão está morto, e ele é o único que resta. Se qualquer mal lhe acontecer na viagem que estão por fazer, vocês farão estes meus cabelos brancos descer à sepultura com tristeza”.

Gênesis 43

Os irmãos de José descem outra vez ao Egito

¹ A fome persistia gravíssima na terra.

² Tendo eles acabado de consumir o cereal que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: Voltai, comprai-nos um pouco de mantimento.

³ Mas Judá lhe respondeu: Fortemente nos protestou o homem, dizendo: Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco.

⁴ Se resolveres enviar conosco o nosso irmão, descere-mos e te compraremos mantimento;

⁵ se, porém, não o enviare, não descere-mos; pois o homem nos disse: Não me vereis o rosto, se o vosso irmão não vier convosco.

⁶ Disse-lhes Israel: Por que me fizestes esse mal, dando a saber àquele homem que tínheis outro irmão?

⁷ Responderam eles: O homem nos perguntou particularmente por nós e pela nossa parentela, dizendo: Vive ainda vosso pai? Tendes outro irmão? Respondemos-lhe segundo as suas palavras. Acaso, poderíamos adivinhar que haveria de dizer: Trazei vosso irmão?

⁸ Com isto disse Judá a Israel, seu pai: Envia o jovem comigo, e nos levantaremos e iremos; para que vivamos e não morramos, nem nós, nem tu, nem os nossos filhinhos.

⁹ Eu serei responsável por ele, da minha mão o requererás; se eu to não trouxer e não to puser à presença, serei culpado para contigo para sempre.

Gênesis 43

De Volta ao Egito

¹ A fome continuava rigorosa na terra.

² Assim, quando acabou todo o trigo que os filhos de Jacó tinham trazido do Egito, seu pai lhes disse: “Voltem e comprem um pouco mais de comida para nós”.

³ Mas Judá lhe disse: “O homem nos advertiu severamente: ‘Não voltem à minha presença, a não ser que tragam o seu irmão’”.

⁴ Se enviare o nosso irmão conosco, descere-mos e compraremos comida para ti.

⁵ Mas, se não o enviare conosco, não iremos, porque foi assim que o homem falou: ‘Não voltem à minha presença, a não ser que tragam o seu irmão’”.

⁶ Israel perguntou: “Por que me causaram esse mal, contando àquele homem que tinham outro irmão?”

⁷ E lhe responderam: “Ele nos interrogou sobre nós e sobre nossa família. E também nos perguntou: ‘O pai de vocês ainda está vivo? Vocês têm outro irmão?’ Nós simplesmente respondemos ao que ele nos perguntou. Como poderíamos saber que ele exigiria que levássemos o nosso irmão?”

⁸ Então disse Judá a Israel, seu pai: “Deixa o jovem ir comigo e partiremos imediatamente, a fim de que tu, nós e nossas crianças sobrevivamos e não venhamos a morrer.

⁹ Eu me comprometo pessoalmente pela segurança dele; podes me considerar responsável por ele. Se eu não o trouxer de volta e não o colocar bem aqui na tua presença, serei culpado diante de ti pelo resto da minha vida.

¹⁰ Se não nos tivéssemos demorado já estaríamos, com certeza, de volta segunda vez.

¹¹ Respondeu-lhes Israel, seu pai: Se é tal, fazei, pois, isto: tomai do mais precioso desta terra nos sacos para o mantimento e levai de presente a esse homem: um pouco de bálsamo e um pouco de mel, arômatas e mirra, nozes de pistácia e amêndoas;

¹² levai também dinheiro em dobro; e o dinheiro restituído na boca dos sacos de cereal, tornai a levá-lo convosco; pode bem ser que fosse engano.

¹³ Levai também vosso irmão, levantai-vos e voltai àquele homem.

¹⁴ Deus Todo-Poderoso vos dê misericórdia perante o homem, para que vos restitua o vosso outro irmão e deixe vir Benjamim. Quanto a mim, se eu perder os filhos, sem filhos ficarei.

José hospeda seus irmãos

¹⁵ Tomaram, pois, os homens os presentes, o dinheiro em dobro e a Benjamim; levantaram-se, desceram ao Egito e se apresentaram perante José.

¹⁶ Vendo José a Benjamim com eles, disse ao despenseiro de sua casa: Leva estes homens para casa, mata reses e prepara tudo; pois estes homens comerão comigo ao meio-dia.

¹⁷ Fez ele como José lhe ordenara e levou os homens para a casa de José.

¹⁸ Os homens tiveram medo, porque foram levados à casa de José; e diziam: É por causa do dinheiro que da outra vez voltou nos sacos de cereal, para nos acusar e arremeter contra nós, escravizar-nos e tomar nossos jumentos.

¹⁹ E se chegaram ao mordomo da casa de José, e lhe falaram à porta,

²⁰ e disseram: Ai! SENHOR meu, já uma vez descemos a comprar mantimento;

²¹ quando chegamos à estalagem, abrindo os sacos de cereal, eis que o dinheiro de cada um estava na boca do saco de cereal, nosso dinheiro intacto; tornamos a trazê-lo conosco.

²² Trouxemos também outro dinheiro conosco, para comprar mantimento; não sabemos quem tenha posto o nosso dinheiro nos sacos de cereal.

²³ Ele disse: Paz seja convosco, não temais; o vosso Deus, e o Deus de vosso pai, vos deu tesouro nos sacos

¹⁰ Como se vê, se não tivéssemos demorado tanto, já teríamos ido e voltado duas vezes”.

¹¹ Então Israel, seu pai, lhes disse: “Se tem que ser assim, que seja! Coloquem alguns dos melhores produtos da nossa terra na bagagem e levem-nos como presente ao tal homem: um pouco de bálsamo, um pouco de mel, algumas especiarias e mirra, algumas nozes de pistache e amêndoas.

¹² Levem prata em dobro, e devolvam a prata que foi colocada de volta na boca da bagagem de vocês. Talvez isso tenha acontecido por engano.

¹³ Peguem também o seu irmão e voltem àquele homem.

¹⁴ Que o Deus todo-poderoso lhes conceda misericórdia diante daquele homem, para que ele permita que o seu outro irmão e Benjamim voltem com vocês. Quanto a mim, se ficar sem filhos, sem filhos ficarei”.

¹⁵ Então os homens desceram ao Egito, levando o presente, prata em dobro e Benjamim, e foram à presença de José.

¹⁶ Quando José viu Benjamim com eles, disse ao administrador de sua casa: “Leve estes homens à minha casa, mate um animal e prepare-o; eles almoçarão comigo ao meio-dia”.

¹⁷ Ele fez o que lhe fora ordenado e levou-os à casa de José.

¹⁸ Eles ficaram com medo, quando foram levados à casa de José, e pensaram: “Trouxeram-nos aqui por causa da prata que foi devolvida às nossas bagagens na primeira vez. Ele quer atacar-nos, subjugar-nos, tornar-nos escravos e tomar de nós os nossos jumentos”.

¹⁹ Por isso, dirigiram-se ao administrador da casa de José e lhe disseram à entrada da casa:

²⁰ “Ouça, senhor! A primeira vez que viemos aqui foi realmente para comprar comida.

²¹ Mas, no lugar em que paramos para pernoitar, abrimos nossas bagagens e cada um de nós encontrou a prata que tinha trazido, na quantia exata. Por isso a trouxemos de volta conosco,

²² além de mais prata, para comprar comida. Não sabemos quem pôs a prata em nossa bagagem”.

²³ “Fiquem tranquilos”, disse o administrador. “Não tenham medo. O seu Deus, o Deus de seu pai, foi quem

de cereal; o vosso dinheiro me chegou a mim. E lhes trouxe fora a Simeão.

²⁴ Depois, levou o mordomo aqueles homens à casa de José e lhes deu água, e eles lavaram os pés; também deu ração aos seus jumentos.

²⁵ Então, prepararam o presente, para quando José viesse ao meio-dia; pois ouviram que ali haviam de comer.

²⁶ Chegando José a casa, trouxeram-lhe para dentro o presente que tinham em mãos; e prostraram-se perante ele até à terra.

²⁷ Ele lhes perguntou pelo seu bem-estar e disse: Vosso pai, o ancião de quem me falastes, vai bem? Ainda vive?

²⁸ Responderam: Vai bem o teu servo, nosso pai vive ainda; e abaixaram a cabeça e prostraram-se.

²⁹ Levantando José os olhos, viu a Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e disse: É este o vosso irmão mais novo, de quem me falastes? E acrescentou: Deus te conceda graça, meu filho.

³⁰ José se apressou e procurou onde chorar, porque se movera no seu íntimo, para com seu irmão; entrou na câmara e chorou ali.

³¹ Depois, lavou o rosto e saiu; conteve-se e disse: Servi a refeição.

³² Serviram-lhe a ele à parte, e a eles também à parte, e à parte aos egípcios que comiam com ele; porque aos egípcios não lhes era lícito comer pão com os hebreus, porquanto é isso abominação para os egípcios.

³³ E assentaram-se diante dele, o primogênito segundo a sua primogenitura e o mais novo segundo a sua menoridade; disto os homens se maravilhavam entre si.

³⁴ Então, lhes apresentou as porções que estavam diante dele; a porção de Benjamim era cinco vezes mais do que a de qualquer deles. E eles beberam e se regalaram com ele.

Gênesis 44

Estratagem de José para deter seus irmãos

¹ Deu José esta ordem ao mordomo de sua casa: Enche de mantimento os sacos que estes homens trouxeram, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada um na boca do saco de mantimento.

lhes deu um tesouro em suas bagagens, porque a prata de vocês eu recebi.” Então soltou Simeão e o levou à presença deles.

²⁴ Em seguida, os levou à casa de José, deu-lhes água para lavarem os pés e forragem para os seus jumentos.

²⁵ Eles então prepararam o presente para a chegada de José ao meio-dia, porque ficaram sabendo que iriam almoçar ali.

²⁶ Quando José chegou, eles o presentearam com o que tinham trazido e curvaram-se diante dele até o chão.

²⁷ Ele então lhes perguntou como passavam e disse em seguida: “Como vai o pai de vocês, o homem idoso de quem me falaram? Ainda está vivo?”

²⁸ Eles responderam: “Teu servo, nosso pai, ainda vive e passa bem”. E se curvaram para prestar-lhe honra.

²⁹ Olhando ao redor e vendo seu irmão Benjamim, filho de sua mãe, José perguntou: “É este o irmão caçula de quem me falaram?” E acrescentou: “Deus lhe conceda graça, meu filho”.

³⁰ Profundamente emocionado por causa de seu irmão, José apressou-se em sair à procura de um lugar para chorar, e, entrando em seu quarto, chorou.

³¹ Depois de lavar o rosto, saiu e, controlando-se, disse: “Sirvam a comida”.

³² Serviram a ele em separado dos seus irmãos e também dos egípcios que comiam com ele, porque os egípcios não podiam comer com os hebreus, pois isso era sacrilégio para eles.

³³ Seus irmãos foram colocados à mesa perante ele por ordem de idade, do mais velho ao mais moço, e olhavam perplexos uns para os outros.

³⁴ Então lhes serviram da comida da mesa de José, e a porção de Benjamim era cinco vezes maior que a dos outros. E eles festejaram e beberam à vontade.

Gênesis 44

A Taça de José na Bagagem de Benjamim

¹ José deu as seguintes ordens ao administrador de sua casa: “Encha as bagagens desses homens com todo o mantimento que puderem carregar e coloque a prata de cada um na boca de sua bagagem.

- ² O meu copo de prata pô-lo-ás na boca do saco de mantimento do mais novo, com o dinheiro do seu cereal. E assim se fez segundo José dissera.
- ³ De manhã, quando já claro, despediram-se estes homens, eles com os seus jumentos.
- ⁴ Tendo saído eles da cidade, não se havendo ainda distanciado, disse José ao mordomo de sua casa: Levanta-te e segue após esses homens; e, alcançando-os, lhes dirás: Por que pagastes mal por bem?
- ⁵ Não é este o copo em que bebe meu senhor? E por meio do qual faz as suas adivinhações? Procedestes mal no que fizestes.
- ⁶ E alcançou-os e lhes falou essas palavras.
- ⁷ Então, lhe responderam: Por que diz meu senhor tais palavras? Longe estejam teus servos de praticar semelhante coisa.
- ⁸ O dinheiro que achamos na boca dos sacos de mantimento, tornamos a trazer-te desde a terra de Canaã; como, pois, furtaríamos da casa do teu senhor prata ou ouro?
- ⁹ Aquele dos teus servos, com quem for achado, morra; e nós ainda seremos escravos do meu senhor.
- ¹⁰ Então, lhes respondeu: Seja conforme as vossas palavras; aquele com quem se achar será meu escravo, porém vós sereis inculcados.
- ¹¹ E se apressaram, e, tendo cada um posto o saco de mantimento em terra, o abriu.
- ¹² O mordomo os examinou, começando do mais velho e acabando no mais novo; e achou-se o copo no saco de mantimento de Benjamim.
- ¹³ Então, rasgaram as suas vestes e, carregados de novo os jumentos, tornaram à cidade.
- ² Depois coloque a minha taça, a taça de prata, na boca da bagagem do caçula, junto com a prata paga pelo trigo". E ele fez tudo conforme as ordens de José.
- ³ Assim que despontou a manhã, despediram os homens com os seus jumentos.
- ⁴ Ainda não tinham se afastado da cidade, quando José disse ao administrador de sua casa: "Vá atrás daqueles homens e, quando os alcançar, diga-lhes: Por que retribuíram o bem com o mal?
- ⁵ Não é esta a taça que o meu senhor usa para beber e para fazer adivinhações? Vocês cometeram grande maldade!"
- ⁶ Quando ele os alcançou, repetiu-lhes essas palavras.
- ⁷ Mas eles lhe responderam: "Por que o meu senhor diz isso? Longe dos seus servos fazer tal coisa!
- ⁸ Nós lhe trouxemos de volta, da terra de Canaã, a prata que encontramos na boca de nossa bagagem. Como roubaríamos prata ou ouro da casa do seu senhor?
- ⁹ Se algum dos seus servos for encontrado com ela, morrerá; e nós, os demais, seremos escravos do meu senhor".
- ¹⁰ E disse ele: "Concordo. Somente quem for encontrado com ela será meu escravo; os demais estarão livres".
- ¹¹ Cada um deles descarregou depressa a sua bagagem e abriu-a.
- ¹² O administrador começou então a busca, desde a bagagem do mais velho até a do mais novo. E a taça foi encontrada na bagagem de Benjamim.
- ¹³ Diante disso, eles rasgaram as suas vestes. Em seguida, todos puseram a carga de novo em seus jumentos e retornaram à cidade.

A defesa de Judá

- ¹⁴ E chegou Judá com seus irmãos à casa de José; este ainda estava ali; e prostraram-se em terra diante dele.
- ¹⁵ Disse-lhes José: Que é isso que fizestes? Não sabíeis vós que tal homem como eu é capaz de adivinhar?
- ¹⁶ Então, disse Judá: Que responderemos a meu senhor? Que falaremos? E como nos justificaremos? Achou Deus a iniquidade de teus servos; eis que somos escravos de
- ¹⁴ Quando Judá e seus irmãos chegaram à casa de José, ele ainda estava lá. Então eles se lançaram ao chão perante ele.
- ¹⁵ E José lhes perguntou: "Que foi que vocês fizeram? Vocês não sabem que um homem como eu tem poder para adivinhar?"
- ¹⁶ Respondeu Judá: "O que diremos a meu senhor? Que podemos falar? Como podemos provar nossa inocência? Deus trouxe à luz a culpa dos teus servos.

meu senhor, tanto nós como aquele em cuja mão se achou o copo.

¹⁷ Mas ele disse: Longe de mim que eu tal faça; o homem em cuja mão foi achado o copo, esse será meu servo; vós, no entanto, subi em paz para vosso pai.

¹⁸ Então, Judá se aproximou dele e disse: Ah! SENHOR meu, rogo-te, permite que teu servo diga uma palavra aos ouvidos do meu senhor, e não se acenda a tua ira contra o teu servo; porque tu és como o próprio Faraó.

¹⁹ Meu senhor perguntou a seus servos: Tendes pai ou irmão?

²⁰ E respondemos a meu senhor: Temos pai já velho e um filho da sua velhice, o mais novo, cujo irmão é morto; e só ele ficou de sua mãe, e seu pai o ama.

²¹ Então, disseste a teus servos: Trazei-mo, para que ponha os olhos sobre ele.

²² Respondemos ao meu senhor: O moço não pode deixar o pai; se deixar o pai, este morrerá.

²³ Então, disseste a teus servos: Se vosso irmão mais novo não descer convosco, nunca mais me vereis o rosto.

²⁴ Tendo nós subido a teu servo, meu pai, e a ele repetido as palavras de meu senhor,

²⁵ disse nosso pai: Voltai, comprai-nos um pouco de mantimento.

²⁶ Nós respondemos: Não podemos descer; mas, se nosso irmão mais moço for conosco, desceremos; pois não podemos ver a face do homem, se este nosso irmão mais moço não estiver conosco.

²⁷ Então, nos disse o teu servo, nosso pai: Sabeis que minha mulher me deu dois filhos;

²⁸ um se ausentou de mim, e eu disse: Certamente foi despedaçado, e até agora não mais o vi;

²⁹ se agora também tirardes este da minha presença, e lhe acontecer algum desastre, fareis descer as minhas câs com pesar à sepultura.

³⁰ Agora, pois, indo eu a teu servo, meu pai, e não indo o moço conosco, visto a sua alma estar ligada com a alma dele,

Agora somos escravos do meu senhor, como também aquele que foi encontrado com a taça".

¹⁷ Disse, porém, José: "Longe de mim fazer tal coisa! Somente aquele que foi encontrado com a taça será meu escravo. Os demais podem voltar em paz para a casa do seu pai".

¹⁸ Então Judá dirigiu-se a ele, dizendo: "Por favor, meu senhor, permite-me dizer-te uma palavra. Não se acenda a tua ira contra o teu servo, embora sejas igual ao próprio faraó.

¹⁹ Meu senhor perguntou a estes seus servos se ainda tínhamos pai e algum outro irmão.

²⁰ E nós respondemos: Temos um pai já idoso, cujo filho caçula nasceu-lhe em sua velhice. O irmão deste já morreu, e ele é o único filho da mesma mãe que restou, e seu pai o ama muito.

²¹ "Então disseste a teus servos que o trouxessem a ti para que os teus olhos pudessem vê-lo.

²² E nós respondemos a meu senhor que o jovem não poderia deixar seu pai, pois, caso o fizesse, seu pai morreria.

²³ Todavia disseste a teus servos que, se o nosso irmão caçula não viesse conosco, nunca mais veríamos a tua face.

²⁴ Quando voltamos a teu servo, a meu pai, contamos-lhe o que o meu senhor tinha dito.

²⁵ "Quando o nosso pai nos mandou voltar para comprar um pouco mais de comida,

²⁶ nós lhe dissemos: 'Só poderemos voltar para lá, se o nosso irmão caçula for conosco. Pois não poderemos ver a face daquele homem, a não ser que o nosso irmão caçula esteja conosco'.

²⁷ "Teu servo, meu pai, nos disse então: 'Vocês sabem que minha mulher me deu apenas dois filhos.

²⁸ Um deles se foi, e eu disse: Com certeza foi despedaçado. E, até hoje, nunca mais o vi.

²⁹ Se agora vocês também levarem este de mim, e algum mal lhe acontecer, a tristeza que me causarão fará com que os meus cabelos brancos desçam à sepultura'.

³⁰ "Agora, pois, se eu voltar a teu servo, a meu pai, sem levar o jovem conosco, logo que meu pai, que é tão apegado a ele,

³¹ vendo ele que o moço não está conosco, morrerá; e teus servos farão descer as câs de teu servo, nosso pai, com tristeza à sepultura.

³² Porque teu servo se deu por fiador por este moço para com o meu pai, dizendo: Se eu o não tornar a trazer-te, serei culpado para com o meu pai todos os dias.

³³ Agora, pois, fique teu servo em lugar do moço por servo de meu senhor, e o moço que suba com seus irmãos.

³⁴ Porque como subirei eu a meu pai, se o moço não for comigo? Para que não veja eu o mal que a meu pai sobrevirá.

Gênesis 45

José dá-se a conhecer a seus irmãos

¹ Então, José, não se podendo conter diante de todos os que estavam com ele, bradou: Fazei sair a todos da minha presença! E ninguém ficou com ele, quando José se deu a conhecer a seus irmãos.

² E levantou a voz em choro, de maneira que os egípcios o ouviam e também a casa de Faraó.

³ E disse a seus irmãos: Eu sou José; vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe puderam responder, porque ficaram atemorizados perante ele.

⁴ Disse José a seus irmãos: Agora, chegai-vos a mim. E chegaram-se. Então, disse: Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito.

⁵ Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque, para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós.

⁶ Porque já houve dois anos de fome na terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem colheita.

⁷ Deus me enviou adiante de vós, para conservar vossa sucessão na terra e para vos preservar a vida por um grande livramento.

⁸ Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim Deus, que me pôs por pai de Faraó, e senhor de toda a sua casa, e como governador em toda a terra do Egito.

³¹ perceber que o jovem não está conosco, morrerá. Teus servos farão seu velho pai descer seus cabelos brancos à sepultura com tristeza.

³² “Além disso, teu servo garantiu a segurança do jovem a seu pai, dizendo-lhe: ‘Se eu não o trouxer de volta, suportarei essa culpa diante de ti pelo resto da minha vida!’

³³ “Por isso agora te peço, por favor, deixa o teu servo ficar como escravo do meu senhor no lugar do jovem e permite que ele volte com os seus irmãos.

³⁴ Como poderei eu voltar a meu pai sem levar o jovem comigo? Não! Não posso ver o mal que sobreviria a meu pai”.

Gênesis 45

José Revela a Verdade

¹ A essa altura, José já não podia mais conter-se diante de todos os que ali estavam, e gritou: “Façam sair a todos!” Assim, ninguém mais estava presente quando José se revelou a seus irmãos.

² E ele se pôs a chorar tão alto que os egípcios o ouviram, e a notícia chegou ao palácio do faraó.

³ Então disse José a seus irmãos: “Eu sou José! Meu pai ainda está vivo?” Mas os seus irmãos ficaram tão pasmados diante dele que não conseguiam responder-lhe.

⁴ “Cheguem mais perto”, disse José a seus irmãos. Quando eles se aproximaram, disse-lhes: “Eu sou José, seu irmão, aquele que vocês venderam ao Egito!”

⁵ Agora, não se aflijam nem se recriminem por terem me vendido para cá, pois foi para salvar vidas que Deus me enviou adiante de vocês.

⁶ Já houve dois anos de fome na terra, e nos próximos cinco anos não haverá cultivo nem colheita.

⁷ Mas Deus me enviou à frente de vocês para lhes preservar um remanescente nesta terra e para salvá-lhes a vida com grande livramento.

⁸ “Assim, não foram vocês que me mandaram para cá, mas sim o próprio Deus. Ele me tornou ministro do faraó, e me fez administrador de todo o palácio e governador de todo o Egito.

⁹ Apressai-vos, subi a meu pai e dizei-lhe: Assim manda dizer teu filho José: Deus me pôs por senhor em toda terra do Egito; desce a mim, não te demores.

¹⁰ Habitarás na terra de Gósen e estarás perto de mim, tu, teus filhos, os filhos de teus filhos, os teus rebanhos, o teu gado e tudo quanto tens.

¹¹ Aí te sustentarei, porque ainda haverá cinco anos de fome; para que não te empobreças, tu e tua casa e tudo o que tens.

¹² Eis que vedes por vós mesmos, e meu irmão Benjamim vê também, que sou eu mesmo quem vos fala.

¹³ Anunciai a meu pai toda a minha glória no Egito e tudo o que tendes visto; apressai-vos e fazei descer meu pai para aqui.

¹⁴ E, lançando-se ao pescoço de Benjamim, seu irmão, chorou; e, abraçado com ele, chorou também Benjamim.

¹⁵ José beijou a todos os seus irmãos e chorou sobre eles; depois, seus irmãos falaram com ele.

Faraó ouve falar dos irmãos de José

¹⁶ Fez-se ouvir na casa de Faraó esta notícia: São vindos os irmãos de José; e isto foi agradável a Faraó e a seus oficiais.

¹⁷ Disse Faraó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto: carregai os vossos animais e parti; tornai à terra de Canaã,

¹⁸ tomai a vosso pai e a vossas famílias e vinde para mim; dar-vos-ei o melhor da terra do Egito, e comereis a fartura da terra.

¹⁹ Ordena-lhes também: Fazei isto: levai da terra do Egito carros para vossos filhinhos e para vossas mulheres, trazei vosso pai e vinde.

²⁰ Não vos preocupeis com coisa alguma dos vossos haveres, porque o melhor de toda a terra do Egito será vosso.

²¹ E os filhos de Israel fizeram assim. José lhes deu carros, conforme o mandado de Faraó; também lhes deu provisão para o caminho.

²² A cada um de todos eles deu vestes festivas, mas a Benjamim deu trezentas moedas de prata e cinco vestes festivas.

⁹ Voltem depressa a meu pai e digam-lhe: Assim diz o seu filho José: 'Deus me fez senhor de todo o Egito. Vem para cá, não te demores.

¹⁰ Tu viverás na região de Gósen e ficarás perto de mim — tu, os teus filhos, os teus netos, as tuas ovelhas, os teus bois e todos os teus bens.

¹¹ Eu te sustentarei ali, porque ainda haverá cinco anos de fome. Do contrário, tu, a tua família e todos os teus rebanhos acabarão na miséria'.

¹² "Vocês estão vendo com os seus próprios olhos, e meu irmão Benjamim também, que realmente sou eu que estou falando com vocês.

¹³ Contem a meu pai quanta honra me prestam no Egito e tudo o que vocês mesmos testemunharam. E tragam meu pai para cá depressa".

¹⁴ Então ele se lançou chorando sobre o seu irmão Benjamim e o abraçou, e Benjamim também o abraçou, chorando.

¹⁵ Em seguida, beijou todos os seus irmãos e chorou com eles. E só depois os seus irmãos conseguiram conversar com ele.

¹⁶ Quando se ouviu no palácio do faraó que os irmãos de José haviam chegado, o faraó e todos os seus conselheiros se alegraram.

¹⁷ Disse então o faraó a José: "Diga a seus irmãos que ponham as cargas nos seus animais, voltem para a terra de Canaã

¹⁸ e retornem para cá, trazendo seu pai e suas famílias. Eu lhes darei o melhor da terra do Egito e vocês poderão desfrutar a fartura desta terra.

¹⁹ "Mande-os também levar carruagens do Egito para trazerem as suas mulheres, os seus filhos e seu pai.

²⁰ Não se preocupem com os seus bens, pois o melhor de todo o Egito será de vocês".

²¹ Assim fizeram os filhos de Israel. José lhes providenciou carruagens, como o faraó tinha ordenado, e também mantimentos para a viagem.

²² A cada um deu uma muda de roupa nova, mas a Benjamim deu trezentas peças de prata e cinco mudas de roupa nova.

²³ Também enviou a seu pai dez jumentos carregados do melhor do Egito, e dez jumentos carregados de cereais e pão, e provisão para o seu pai, para o caminho.

²⁴ E despediu os seus irmãos. Ao partirem, disse-lhes: Não contendais pelo caminho.

²⁵ Então, subiram do Egito, e vieram à terra de Canaã, a Jacó, seu pai,

²⁶ e lhe disseram: José ainda vive e é governador de toda a terra do Egito. Com isto, o coração lhe ficou como sem palpar, porque não lhes deu crédito.

²⁷ Porém, havendo-lhe eles contado todas as palavras que José lhes falara, e vendo Jacó, seu pai, os carros que José enviara para levá-lo, reviveu-se-lhe o espírito.

²⁸ E disse Israel: Basta; ainda vive meu filho José; irei e o verei antes que eu morra.

²³ E a seu pai enviou dez jumentos carregados com o melhor do que havia no Egito e dez jumentas carregadas de trigo, pão e outras provisões para a viagem.

²⁴ Depois despediu-se dos seus irmãos e, ao partirem, disse-lhes: “Não briguem pelo caminho!”

²⁵ Assim partiram do Egito e voltaram a seu pai Jacó, na terra de Canaã,

²⁶ e lhe deram a notícia: “José ainda está vivo! Na verdade ele é o governador de todo o Egito”. O coração de Jacó quase parou! Não podia acreditar neles.

²⁷ Mas, quando lhe relataram tudo o que José lhes dissera, e, vendo Jacó, seu pai, as carruagens que José enviara para buscá-lo, seu espírito reviveu.

²⁸ E Israel disse: “Basta! Meu filho José ainda está vivo. Irei vê-lo antes que eu morra”.

Gênesis 46

Jacó e toda a sua família descem para o Egito

¹ Partiu, pois, Israel com tudo o que possuía, e veio a Berseba, e ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai.

² Falou Deus a Israel em visões, de noite, e disse: Jacó! Jacó! Ele respondeu: Eis-me aqui!

³ Então, disse: Eu sou Deus, o Deus de teu pai; não temas descer para o Egito, porque lá eu farei de ti uma grande nação.

⁴ Eu descerei contigo para o Egito e te farei tornar a subir, certamente. A mão de José fechará os teus olhos.

⁵ Então, se levantou Jacó de Berseba; e os filhos de Israel levaram Jacó, seu pai, e seus filhinhos, e as suas mulheres nos carros que Faraó enviara para o levar.

⁶ Tomaram o seu gado e os bens que haviam adquirido na terra de Canaã e vieram para o Egito, Jacó e toda a sua descendência.

⁷ Seus filhos e os filhos de seus filhos, suas filhas e as filhas de seus filhos e toda a sua descendência, levou-os consigo para o Egito.

⁸ São estes os nomes dos filhos de Israel, Jacó, e seus filhos, que vieram para o Egito: Rúben, o primogênito de Jacó.

⁹ Os filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

Gênesis 46

Jacó Emigra para o Egito

¹ Israel partiu com tudo o que lhe pertencia. Ao chegar a Berseba, ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai.

² E Deus falou a Israel por meio de uma visão noturna: “Jacó! Jacó!” “Eis-me aqui”, respondeu ele.

³ “Eu sou Deus, o Deus de seu pai”, disse ele. “Não tenha medo de descer ao Egito, porque lá farei de você uma grande nação.

⁴ Eu mesmo descerei ao Egito com você e certamente o trarei de volta. E a mão de José fechará os seus olhos.”

⁵ Então Jacó partiu de Berseba. Os filhos de Israel levaram seu pai, Jacó, seus filhos e as suas mulheres nas carruagens que o faraó tinha enviado.

⁶ Também levaram os seus rebanhos e os bens que tinham adquirido em Canaã. Assim Jacó foi para o Egito com toda a sua descendência.

⁷ Levou consigo para o Egito seus filhos, seus netos, suas filhas e suas netas, isto é, todos os seus descendentes.

⁸ Estes são os nomes dos israelitas, Jacó e seus descendentes, que foram para o Egito: Rúben, o filho mais velho de Jacó.

⁹ Estes foram os filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

- ¹⁰ Os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma mulher cananéia. ¹⁰Estes foram os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma cananeia.
- ¹¹ Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari. ¹¹Estes foram os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.
- ¹² Os filhos de Judá: Er, Onã, Selá, Perez e Zera; Er e Onã, porém, morreram na terra de Canaã. Os filhos de Perez foram: Hezrom e Hamul. ¹²Estes foram os filhos de Judá: Er, Onã, Selá, Perez e Zerá. Er e Onã morreram na terra de Canaã. Estes foram os filhos de Perez: Hezrom e Hamul.
- ¹³ Os filhos de Issacar: Tola, Puva, Jó e Sinrom. ¹³Estes foram os filhos de Issacar: Tolá, Puá, Jasube e Sinrom.
- ¹⁴ Os filhos de Zebulom: Serede, Elom e Jaleel. ¹⁴Estes foram os filhos de Zebulom: Serede, Elom e Jaleel.
- ¹⁵ São estes os filhos de Lia, que ela deu à luz a Jacó em Padã-Arã, além de Diná, sua filha; todas as pessoas, de seus filhos e de suas filhas, trinta e três. ¹⁵Foram esses os filhos que Lia deu a Jacó em Padã-Arã, além de Diná, sua filha. Seus descendentes eram ao todo trinta e três.
- ¹⁶ Os filhos de Gade: Zifiom, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli. ¹⁶Estes foram os filhos de Gade: Zefom, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.
- ¹⁷ Os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi, Berias e Sera, irmã deles; e os filhos de Berias: Héber e Malquiel. ¹⁷Estes foram os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi e Berias, e a irmã deles, Sera. Estes foram os filhos de Berias: Héber e Malquiel.
- ¹⁸ São estes os filhos de Zilpa, a qual Labão deu a sua filha Lia; e estes deu ela à luz a Jacó, a saber, dezesseis pessoas. ¹⁸Foram esses os dezesseis descendentes que Zilpa, serva que Labão tinha dado à sua filha Lia, deu a Jacó.
- ¹⁹ Os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim. ¹⁹Estes foram os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.
- ²⁰ Nasceram a José na terra do Egito Manassés e Efraim, que lhe deu à luz Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om. ²⁰Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, deu dois filhos a José no Egito: Manassés e Efraim.
- ²¹ Os filhos de Benjamim: Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde. ²¹Estes foram os filhos de Benjamim: Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.
- ²² São estes os filhos de Raquel, que nasceram a Jacó, ao todo catorze pessoas. ²²Foram esses os catorze descendentes que Raquel deu a Jacó.
- ²³ O filho de Dã: Husim. ²³O filho de Dã foi Husim.
- ²⁴ Os filhos de Naftali: Jazeel, Guni, Jezer e Silém. ²⁴Estes foram os filhos de Naftali: Jazeel, Guni, Jezer e Silém.
- ²⁵ São estes os filhos de Bila, a qual Labão deu a sua filha Raquel; e estes deu ela à luz a Jacó, ao todo sete pessoas. ²⁵Foram esses os sete descendentes que Bila, serva que Labão tinha dado à sua filha Raquel, deu a Jacó.
- ²⁶ Todos os que vieram com Jacó para o Egito, que eram os seus descendentes, fora as mulheres dos filhos de Jacó, todos eram sessenta e seis pessoas; ²⁶Todos os que foram para o Egito com Jacó, todos os seus descendentes, sem contar as mulheres de seus filhos, totalizaram sessenta e seis pessoas.
- ²⁷ e os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, eram dois. Todas as pessoas da casa de Jacó, que vieram para o Egito, foram setenta. ²⁷Com mais os dois filhos que nasceram a José no Egito, os membros da família de Jacó que foram para o Egito chegaram a setenta.

O encontro de José com seu pai

²⁸ Jacó enviou Judá adiante de si a José para que soubesse encaminhá-lo a Gósen; e chegaram à terra de Gósen.

²⁹ Então, José aprontou o seu carro e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a Gósen. Apresentou-se, lançou-se-lhe ao pescoço e chorou assim longo tempo.

³⁰ Disse Israel a José: Já posso morrer, pois já vi o teu rosto, e ainda vives.

³¹ E José disse a seus irmãos e à casa de seu pai: Subirei, e farei saber a Faraó, e lhe direi: Meus irmãos e a casa de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram para mim.

³² Os homens são pastores, são homens de gado, e trouxeram consigo o seu rebanho, e o seu gado, e tudo o que têm.

³³ Quando, pois, Faraó vos chamar e disser: Qual é o vosso trabalho?

³⁴ Respondereis: Teus servos foram homens de gado desde a mocidade até agora, tanto nós como nossos pais; para que habiteis na terra de Gósen, porque todo pastor de rebanho é abominação para os egípcios.

Gênesis 47

Israel é apresentado a Faraó

¹ Então, veio José e disse a Faraó: Meu pai e meus irmãos, com os seus rebanhos e o seu gado, com tudo o que têm, chegaram da terra de Canaã; e eis que estão na terra de Gósen.

² E tomou cinco dos seus irmãos e os apresentou a Faraó.

³ Então, perguntou Faraó aos irmãos de José: Qual é o vosso trabalho? Eles responderam: Os teus servos somos pastores de rebanho, tanto nós como nossos pais.

⁴ Disseram mais a Faraó: Viemos para habitar nesta terra; porque não há pasto para o rebanho de teus servos, pois a fome é severa na terra de Canaã; agora, pois, te rogamos permitas habitem os teus servos na terra de Gósen.

⁵ Então, disse Faraó a José: Teu pai e teus irmãos vieram a ti.

⁶ A terra do Egito está perante ti; no melhor da terra fazes habitar teu pai e teus irmãos; habitem na terra de

²⁸ Ora, Jacó enviou Judá à sua frente a José, para saber como ir a Gósen. Quando lá chegaram,

²⁹ José, de carruagem pronta, partiu para Gósen para encontrar-se com seu pai, Israel. Assim que o viu, correu para abraçá-lo e, abraçado a ele, chorou longamente.

³⁰ Israel disse a José: “Agora já posso morrer, pois vi o seu rosto e sei que você ainda está vivo”.

³¹ Então José disse aos seus irmãos e a toda a família de seu pai: “Vou partir e informar ao faraó que os meus irmãos e toda a família de meu pai, que viviam em Canaã, vieram para cá.

³² Direi que os homens são pastores, cuidam de rebanhos, e trouxeram consigo suas ovelhas, seus bois e tudo quanto lhes pertence.

³³ Quando o faraó mandar chamá-los e perguntar: ‘Em que vocês trabalham?’,

³⁴ respondam-lhe assim: ‘Teus servos criam rebanhos desde pequenos, como o fizeram nossos antepassados’. Assim lhes será permitido habitar na região de Gósen, pois todos os pastores são desprezados pelos egípcios”.

Gênesis 47

Jacó se Estabelece no Egito

¹ José foi dar as notícias ao faraó: “Meu pai e meus irmãos chegaram de Canaã com suas ovelhas, seus bois e tudo o que lhes pertence, e estão agora em Gósen”.

² Depois escolheu cinco de seus irmãos e os apresentou ao faraó.

³ Perguntou-lhes o faraó: “Em que vocês trabalham?” Eles lhe responderam: “Teus servos são pastores, como os nossos antepassados”.

⁴ Disseram-lhe ainda: “Viemos morar aqui por uns tempos, porque a fome é rigorosa em Canaã, e os rebanhos de teus servos não têm pastagem. Agora, por favor, permite que teus servos se estabeleçam em Gósen”.

⁵ Então o faraó disse a José: “Seu pai e seus irmãos vieram a você,

⁶ e a terra do Egito está a sua disposição; faça com que seu pai e seus irmãos habitem na melhor parte da terra. Deixe-os morar em Gósen. E, se você vê que alguns

Gósen. Se sabes haver entre eles homens capazes, põe-nos por chefes do gado que me pertence.

⁷ Trouxe José a Jacó, seu pai, e o apresentou a Faraó; e Jacó abençoou a Faraó.

⁸ Perguntou Faraó a Jacó: Quantos são os dias dos anos da tua vida?

⁹ Jacó lhe respondeu: Os dias dos anos das minhas peregrinações são cento e trinta anos; poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais, nos dias das suas peregrinações.

¹⁰ E, tendo Jacó abençoado a Faraó, saiu de sua presença.

¹¹ Então, José estabeleceu a seu pai e a seus irmãos e lhes deu possessão na terra do Egito, no melhor da terra, na terra de Ramessés, como Faraó ordenara.

¹² E José sustentou de pão a seu pai, a seus irmãos e a toda a casa de seu pai, segundo o número de seus filhos.

José compra toda a terra do Egito para Faraó

¹³ Não havia pão em toda a terra, porque a fome era muito severa; de maneira que desfalecia o povo do Egito e o povo de Canaã por causa da fome.

¹⁴ Então, José arrecadou todo o dinheiro que se achou na terra do Egito e na terra de Canaã, pelo cereal que compravam, e o recolheu à casa de Faraó.

¹⁵ Tendo-se acabado, pois, o dinheiro, na terra do Egito e na terra de Canaã, foram todos os egípcios a José e disseram: Dá-nos pão; por que haveremos de morrer em tua presença? Porquanto o dinheiro nos falta.

¹⁶ Respondeu José: Se vos falta o dinheiro, trazei o vosso gado; em troca do vosso gado eu vos suprirei.

¹⁷ Então, trouxeram o seu gado a José; e José lhes deu pão em troca de cavalos, de rebanhos, de gado e de jumentos; e os sustentou de pão aquele ano em troca do seu gado.

¹⁸ Findo aquele ano, foram a José no ano próximo e lhe disseram: Não ocultaremos a meu senhor que se acabou totalmente o dinheiro; e meu senhor já possui os animais; nada mais nos resta diante de meu senhor, senão o nosso corpo e a nossa terra.

¹⁹ Por que haveremos de perecer diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e a nossa terra a troco de pão, e nós e a nossa terra seremos

deles são competentes, ponha-os como responsáveis por meu rebanho”.

⁷ Então José levou seu pai Jacó ao faraó e o apresentou a ele. Depois Jacó abençoou o faraó,

⁸ e este lhe perguntou: “Quantos anos o senhor tem?”

⁹ Jacó respondeu ao faraó: “São cento e trinta os anos da minha peregrinação. Foram poucos e difíceis e não chegam aos anos da peregrinação dos meus antepassados”.

¹⁰ Então, Jacó abençoou o faraó e retirou-se.

¹¹ José instalou seu pai e seus irmãos e deu-lhes propriedade na melhor parte das terras do Egito, na região de Ramessés, conforme a ordem do faraó.

¹² Providenciou também sustento para seu pai, para seus irmãos e para toda a sua família, de acordo com o número de filhos de cada um.

Os Anos de Fome

¹³ Não havia mantimento em toda a região, pois a fome era rigorosa; tanto o Egito como Canaã desfaleciam por causa da fome.

¹⁴ José recolheu toda a prata que circulava no Egito e em Canaã, dada como pagamento do trigo que o povo comprava, e levou-a ao palácio do faraó.

¹⁵ Quando toda a prata do Egito e de Canaã se esgotou, todos os egípcios foram suplicar a José: “Dá-nos comida! Não nos deixes morrer só porque a nossa prata acabou”.

¹⁶ E José lhes disse: “Tragam então os seus rebanhos, e em troca lhes darei trigo, uma vez que a prata de vocês acabou”.

¹⁷ E trouxeram a José os rebanhos, e ele deu-lhes trigo em troca de cavalos, ovelhas, bois e jumentos. Durante aquele ano inteiro ele os sustentou em troca de todos os seus rebanhos.

¹⁸ O ano passou, e no ano seguinte voltaram a José, dizendo: “Não temos como esconder de ti, meu senhor, que uma vez que a nossa prata acabou e os nossos rebanhos lhe pertencem, nada mais nos resta para oferecer, a não ser os nossos próprios corpos e as nossas terras.

¹⁹ Não deixes que morramos e que as nossas terras pereçam diante dos teus olhos! Compra-nos, e compra as nossas terras, em troca de trigo, e nós, com as nossas

escravos de Faraó; dá-nos semente para que vivamos e não morramos, e a terra não fique deserta.

²⁰ Assim, comprou José toda a terra do Egito para Faraó, porque os egípcios venderam cada um o seu campo, porquanto a fome era extrema sobre eles; e a terra passou a ser de Faraó.

²¹ Quanto ao povo, ele o escravizou de uma a outra extremidade da terra do Egito.

²² Somente a terra dos sacerdotes não a comprou ele; pois os sacerdotes tinham porção de Faraó e eles comiam a sua porção que Faraó lhes tinha dado; por isso, não venderam a sua terra.

²³ Então, disse José ao povo: Eis que hoje vos comprei a vós outros e a vossa terra para Faraó; aí tendes sementes, semeai a terra.

²⁴ Das colheitas dareis o quinto a Faraó, e as quatro partes serão vossas, para semente do campo, e para o vosso mantimento e dos que estão em vossas casas, e para que comam as vossas crianças.

²⁵ Responderam eles: A vida nos tens dado! Achemos mercê perante meu senhor e seremos escravos de Faraó.

²⁶ E José estabeleceu por lei até ao dia de hoje que, na terra do Egito, tirasse Faraó o quinto; só a terra dos sacerdotes não ficou sendo de Faraó.

²⁷ Assim, habitou Israel na terra do Egito, na terra de Gósen; nela tomaram posseção, e foram fecundos, e muito se multiplicaram.

²⁸ Jacó viveu na terra do Egito dezessete anos; de sorte que os dias de Jacó, os anos da sua vida, foram cento e quarenta e sete.

²⁹ Aproximando-se, pois, o tempo da morte de Israel, chamou a José, seu filho, e lhe disse: Se agora achei mercê à tua presença, rogo-te que ponhas a mão debaixo da minha coxa e uses comigo de beneficência e de verdade; rogo-te que me não enterres no Egito,

³⁰ porém que eu jaza com meus pais; por isso, me levarás do Egito e me enterrarás no lugar da sepultura deles. Respondeu José: Farei segundo a tua palavra.

³¹ Então, lhe disse Jacó: Jura-me. E ele jurou-lhe; e Israel se inclinou sobre a cabeceira da cama.

terras, seremos escravos do faraó. Dá-nos sementes para que sobrevivamos e não morramos de fome, a fim de que a terra não fique desolada”.

²⁰ Assim, José comprou todas as terras do Egito para o faraó. Todos os egípcios tiveram que vender os seus campos, pois a fome os obrigou a isso. A terra tornou-se propriedade do faraó.

²¹ Quanto ao povo, José o reduziu à servidão, de uma à outra extremidade do Egito.

²² Somente as terras dos sacerdotes não foram compradas, porque, por lei, esses recebiam sustento regular do faraó, e disso viviam. Por isso não tiveram que vender as suas terras.

²³ Então José disse ao povo: “Ouçam! Hoje comprei vocês e suas terras para o faraó; aqui estão as sementes para que cultivem a terra.

²⁴ Mas vocês darão a quinta parte das suas colheitas ao faraó. Os outros quatro quintos ficarão para vocês como sementes para os campos e como alimento para vocês, seus filhos e os que vivem em suas casas”.

²⁵ Eles disseram: “Meu senhor, tu nos salvaste a vida. Visto que nos favoreceste, seremos escravos do faraó”.

²⁶ Assim, quanto à terra, José estabeleceu o seguinte decreto no Egito, que permanece até hoje: um quinto da produção pertence ao faraó. Somente as terras dos sacerdotes não se tornaram propriedade do faraó.

O Último Desejo de Jacó

²⁷ Os israelitas se estabeleceram no Egito, na região de Gósen. Lá adquiriram propriedades, foram prolíferos e multiplicaram-se muito.

²⁸ Jacó viveu dezessete anos no Egito, e os anos da sua vida chegaram a cento e quarenta e sete.

²⁹ Aproximando-se a hora da sua morte, Israel chamou seu filho José e lhe disse: “Se quer agradar-me, ponha a mão debaixo da minha coxa e prometa que será bondoso e fiel comigo: Não me sepulte no Egito.

³⁰ Quando eu descansar com meus pais, leve-me daqui do Egito e sepulte-me junto a eles”. José respondeu: “Farei como o senhor me pede”.

³¹ Mas Jacó insistiu: “Jure-me”. E José lhe jurou, e Israel curvou-se apoiado em seu bordão.

Gênesis 48

Gênesis 48

Jacó adocece

¹ Passadas estas coisas, disseram a José: “Teu pai está enfermo. Então, José tomou consigo a seus dois filhos, Manassés e Efraim.

² E avisaram a Jacó: “Eis que José, teu filho, vem ter contigo. Esforçou-se Israel e se assentou no leito.

³ Disse Jacó a José: “O Deus Todo-Poderoso me apareceu em Luz, na terra de Canaã, e me abençoou,

⁴ e me disse: ‘Eis que te farei fecundo, e te multiplicarei, e te tornarei multidão de povos, e à tua descendência darei esta terra em posse perpétua.

⁵ Agora, pois, os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse a ti no Egito, são meus; Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e Simeão.

⁶ Mas a tua descendência, que gerarás depois deles, será tua; segundo o nome de um de seus irmãos serão chamados na sua herança.

⁷ Vindo, pois, eu de Padã, me morreu, com pesar meu, Raquel na terra de Canaã, no caminho, havendo ainda pequena distância para chegar a Efrata; sepultei-a ali no caminho de Efrata, que é Belém.

⁸ Tendo Israel visto os filhos de José, disse: “Quem são estes?”

⁹ Respondeu José a seu pai: “São meus filhos, que Deus me deu aqui. Faze-os chegar a mim, disse ele, para que eu os abençoe.

¹⁰ Os olhos de Israel já se tinham escurecido por causa da velhice, de modo que não podia ver bem. José, pois, fê-los chegar a ele; e ele os beijou e os abraçou.

Jacó abençoa José e os filhos deste

¹¹ Então, disse Israel a José: “Eu não cuidara ver o teu rosto; e eis que Deus me fez ver os teus filhos também.

¹² E José, tirando-os dentre os joelhos de seu pai, inclinou-se à terra diante da sua face.

¹³ Depois, tomou José a ambos, a Efraim na sua mão direita, à esquerda de Israel, e a Manassés na sua esquerda, à direita de Israel, e fê-los chegar a ele.

¹⁴ Mas Israel estendeu a mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, que era o mais novo, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, cruzando assim as mãos, não obstante ser Manassés o primogênito.

Jacó Abençoa Manassés e Efraim

¹ Algum tempo depois, disseram a José: “Seu pai está doente”; e ele foi vê-lo, levando consigo seus dois filhos, Manassés e Efraim.

² E anunciaram a Jacó: “Seu filho José veio vê-lo”. Israel reuniu suas forças e assentou-se na cama.

³ Então disse Jacó a José: “O Deus todo-poderoso apareceu-me em Luz, na terra de Canaã, e ali me abençoou,

⁴ dizendo: ‘Eu o farei prolífero e o multiplicarei. Farei de você uma comunidade de povos e darei esta terra por propriedade perpétua aos seus descendentes’.

⁵ “Agora, pois, os seus dois filhos que lhe nasceram no Egito, antes da minha vinda para cá, serão reconhecidos como meus; Efraim e Manassés serão meus, como são meus Rúben e Simeão.

⁶ Os filhos que lhe nascerem depois deles serão seus; serão convocados sob o nome dos seus irmãos para receberem sua herança.

⁷ Quando eu voltava de Padã, para minha tristeza Raquel morreu em Canaã, quando ainda estávamos a caminho, a pouca distância de Efrata. Eu a sepultei ali, ao lado do caminho para Efrata, que é Belém”.

⁸ Quando Israel viu os filhos de José, perguntou: “Quem são estes?”

⁹ Respondeu José a seu pai: “São os filhos que Deus me deu aqui”. Então Israel disse: “Traga-os aqui para que eu os abençoe”.

¹⁰ Os olhos de Israel já estavam enfraquecidos por causa da idade avançada, e ele mal podia enxergar. Por isso José levou seus filhos para perto dele, e seu pai os beijou e os abraçou.

¹¹ E Israel disse a José: “Nunca pensei que veria a sua face novamente, e agora Deus me concede ver também os seus filhos!”

¹² Em seguida, José os tirou do colo de Israel e curvou-se com o rosto em terra.

¹³ E José tomou os dois, Efraim à sua direita, perto da mão esquerda de Israel, e Manassés à sua esquerda, perto da mão direita de Israel, e os aproximou dele.

¹⁴ Israel, porém, estendeu a mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, embora este fosse o mais novo e, cruzando os braços, pôs a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, embora Manassés fosse o filho mais velho.

¹⁵ E abençoou a José, dizendo: O Deus em cuja presença andaram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou durante a minha vida até este dia,

¹⁶ o Anjo que me tem livrado de todo mal, abençoe estes rapazes; seja neles chamado o meu nome e o nome de meus pais Abraão e Isaque; e cresçam em multidão no meio da terra.

¹⁷ Vendo José que seu pai pusera a mão direita sobre a cabeça de Efraim, foi-lhe isto desagradável, e tomou a mão de seu pai para mudar da cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés.

¹⁸ E disse José a seu pai: Não assim, meu pai, pois o primogênito é este; põe a mão direita sobre a cabeça dele.

¹⁹ Mas seu pai o recusou e disse: Eu sei, meu filho, eu o sei; ele também será um povo, também ele será grande; contudo, o seu irmão menor será maior do que ele, e a sua descendência será uma multidão de nações.

²⁰ Assim, os abençoou naquele dia, declarando: Por vós Israel abençoará, dizendo: Deus te faça como a Efraim e como a Manassés. E pôs o nome de Efraim adiante do de Manassés.

²¹ Depois, disse Israel a José: Eis que eu morro, mas Deus será convosco e vos fará voltar à terra de vossos pais.

²² Dou-te, de mais que a teus irmãos, um declive montanhoso, o qual tomei da mão dos amorreus com a minha espada e com o meu arco.

Gênesis 49

Bênçãos proféticas de Jacó

¹ Depois, chamou Jacó a seus filhos e disse: Ajuntai-vos, e eu vos farei saber o que vos há de acontecer nos dias vindouros:

² Ajuntai-vos e ouvi, filhos de Jacó; ouvi a Israel, vosso pai.

³ Rúben, tu és meu primogênito, minha força e as primícias do meu vigor, o mais excelente em altivez e o mais excelente em poder.

⁴ Impetuoso como a água, não serás o mais excelente, porque subiste ao leito de teu pai e o profanaste; subiste à minha cama.

¹⁵ E abençoou a José, dizendo: “Que o Deus, a quem serviram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que tem sido o meu pastor em toda a minha vida até o dia de hoje,

¹⁶ o Anjo que me redimiou de todo o mal, abençoe estes meninos. Sejam eles chamados pelo meu nome e pelos nomes de meus pais Abraão e Isaque, e cresçam muito na terra”.

¹⁷ Quando José viu seu pai colocar a mão direita sobre a cabeça de Efraim, não gostou; por isso pegou a mão do pai, a fim de mudá-la da cabeça de Efraim para a de Manassés,

¹⁸ e lhe disse: “Não, meu pai, este aqui é o mais velho; ponha a mão direita sobre a cabeça dele”.

¹⁹ Mas seu pai recusou-se e respondeu: “Eu sei, meu filho, eu sei. Ele também se tornará um povo, também será grande. Apesar disso, seu irmão mais novo será maior do que ele, e seus descendentes se tornarão muitos povos”.

²⁰ Assim, Jacó os abençoou naquele dia, dizendo: “O povo de Israel usará os seus nomes para abençoar uns aos outros com esta expressão: Que Deus faça a você como fez a Efraim e a Manassés!” E colocou Efraim à frente de Manassés.

²¹ A seguir, Israel disse a José: “Estou para morrer, mas Deus estará com vocês e os levará de volta à terra de seus antepassados.

²² E a você, como alguém que está acima de seus irmãos, dou a região montanhosa que tomei dos amorreus com a minha espada e com o meu arco”.

Gênesis 49

Jacó Abençoa seus Filhos

¹ Então Jacó chamou seus filhos e disse: “Ajuntem-se a meu lado para que eu lhes diga o que lhes acontecerá nos dias que virão.

² “Reúnam-se para ouvir, filhos de Jacó; ouçam o que diz Israel, seu pai.

³ “Rúben, você é meu primogênito, minha força, o primeiro sinal do meu vigor, superior em honra, superior em poder.

⁴ Turbulento como as águas, já não será superior, porque você subiu à cama de seu pai, ao meu leito, e o desonrou.

- ⁵ Simeão e Levi são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência.
- ⁶ No seu conselho, não entre minha alma; com o seu agrupamento, minha glória não se ajunte; porque no seu furor mataram homens, e na sua vontade perversa jarretaram touros.
- ⁷ Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura; dividi-los-ei em Jacó e os espalharei em Israel.
- ⁸ Judá, teus irmãos te louvarão; a tua mão estará sobre a cerviz de teus inimigos; os filhos de teu pai se inclinarão a ti.
- ⁹ Judá é leãozinho; da presa subiste, filho meu. Encurva-se e deita-se como leão e como leoa; quem o despertará?
- ¹⁰ O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de entre seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão os povos.
- ¹¹ Ele amarrará o seu jumentinho à vide e o filho da sua jumenta, à videira mais excelente; lavará as suas vestes no vinho e a sua capa, em sangue de uvas.
- ¹² Os seus olhos serão cintilantes de vinho, e os dentes, brancos de leite.
- ¹³ Zebulom habitará na praia dos mares e servirá de porto de navios, e o seu limite se estenderá até Sidom.
- ¹⁴ Issacar é jumento de fortes ossos, de repouso entre os rebanhos de ovelhas.
- ¹⁵ Viu que o repouso era bom e que a terra era deliciosa; baixou os ombros à carga e sujeitou-se ao trabalho servil.
- ¹⁶ Dã julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel.
- ¹⁷ Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os talões do cavalo e faz cair o seu cavaleiro por detrás.
- ¹⁸ A tua salvação espero, ó SENHOR!
- ¹⁹ Gade, uma guerrilha o acometerá; mas ele a acometerá por sua retaguarda.
- ²⁰ Aser, o seu pão será abundante e ele motivará delícias reais.
- ²¹ Naftali é uma gazela solta; ele profere palavras formosas.
- ⁵“Simeão e Levi são irmãos; suas espadas são armas de violência.
- ⁶Que eu não entre no conselho deles, nem participe da sua assembleia, porque em sua ira mataram homens e a seu bel-prazer aleijaram bois, cortando-lhes o tendão.
- ⁷Maldita seja a sua ira, tão tremenda, e a sua fúria, tão cruel! Eu os dividirei pelas terras de Jacó e os dispersarei em Israel.
- ⁸“Judá, seus irmãos o louvarão, sua mão estará sobre o pescoço dos seus inimigos; os filhos de seu pai se curvarão diante de você.
- ⁹Judá é um leão novo. Você vem subindo, filho meu, depois de matar a presa. Como um leão, ele se assenta; e deita-se como uma leoa; quem tem coragem de acordá-lo?
- ¹⁰O cetro não se apartará de Judá, nem o bastão de comando de seus descendentes, até que venha aquele a quem ele pertence, e a ele as nações obedecerão.
- ¹¹Ele amarrará seu jumento a uma videira; e o seu jumentinho, ao ramo mais seleta; lavará no vinho as suas roupas; no sangue das uvas, as suas vestimentas.
- ¹²Seus olhos serão mais escuros que o vinho; seus dentes, mais brancos que o leite.
- ¹³“Zebulom morará à beira-mar e se tornará um porto para os navios; suas fronteiras se estenderão até Sidom.
- ¹⁴“Issacar é um jumento forte, deitado entre as suas cargas.
- ¹⁵Quando ele perceber como é bom o seu lugar de repouso e como é aprazível a sua terra, curvará seus ombros ao fardo e se submeterá a trabalhos forçados.
- ¹⁶“Dã defenderá o direito do seu povo como qualquer das tribos de Israel.
- ¹⁷Dã será uma serpente à beira da estrada, uma víbora à margem do caminho, que morde o calcanhar do cavalo e faz cair de costas o seu cavaleiro.
- ¹⁸“Ó Senhor, eu espero a tua libertação!
- ¹⁹“Gade será atacado por um bando, mas é ele que o atacará e o perseguirá.
- ²⁰“A mesa de Aser será farta; ele oferecerá manjares de rei.
- ²¹“Naftali é uma gazela solta, que por isso faz festa.

²² José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus galhos se estendem sobre o muro.

²³ Os flecheiros lhe dão amargura, atiram contra ele e o aborrecem.

²⁴ O seu arco, porém, permanece firme, e os seus braços são feitos ativos pelas mãos do Poderoso de Jacó, sim, pelo Pastor e pela Pedra de Israel,

²⁵ pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todo-Poderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos altos céus, com bênçãos das profundezas, com bênçãos dos seios e da madre.

²⁶ As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais até ao cimo dos montes eternos; estejam elas sobre a cabeça de José e sobre o alto da cabeça do que foi distinguido entre seus irmãos.

²⁷ Benjamim é lobo que despedaça; pela manhã devora a presa e à tarde reparte o despojo.

²⁸ São estas as doze tribos de Israel; e isto é o que lhes falou seu pai quando os abençoou; a cada um deles abençoou segundo a bênção que lhe cabia.

²⁹ Depois, lhes ordenou, dizendo: Eu me reúno ao meu povo; sepultai-me, com meus pais, na caverna que está no campo de Efrom, o heteu,

³⁰ na caverna que está no campo de Macpela, fronteiro a Manre, na terra de Canaã, a qual Abraão comprou de Efrom com aquele campo, em posse de sepultura.

³¹ Ali sepultaram Abraão e Sara, sua mulher; ali sepultaram Isaque e Rebeca, sua mulher; e ali sepultei Lia;

³² o campo e a caverna que nele está, comprados aos filhos de Hete.

³³ Tendo Jacó acabado de dar determinações a seus filhos, recolheu os pés na cama, e expirou, e foi reunido ao seu povo.

Gênesis 50

A lamentação por Jacó e o seu enterro

¹ Então, José se lançou sobre o rosto de seu pai, e chorou sobre ele, e o beijou.

²² “José é uma árvore frutífera, árvore frutífera à beira de uma fonte, cujos galhos passam por cima do muro.

²³ Com rancor arqueiros o atacaram, atirando-lhe flechas com hostilidade.

²⁴ Mas o seu arco permaneceu firme; os seus braços continuaram fortes, ágeis para atirar, pela mão do Poderoso de Jacó, pelo nome do Pastor, a Rocha de Israel,

²⁵ pelo Deus de seu pai, que ajuda você, o Todo-poderoso, que o abençoa com bênçãos dos altos céus, bênçãos das profundezas, bênçãos da fertilidade e da fartura.

²⁶ As bênçãos de seu pai são superiores às bênçãos dos montes antigos, às delícias das colinas eternas. Que todas essas bênçãos repousem sobre a cabeça de José, sobre a fronte daquele que foi separado de entre os seus irmãos.

²⁷ “Benjamim é um lobo predador; pela manhã devora a presa e à tarde divide o despojo”.

²⁸ São esses os que formaram as doze tribos de Israel, e foi isso que seu pai lhes disse, ao abençoá-los, dando a cada um a bênção que lhe pertencia.

A Morte de Jacó

²⁹ A seguir, Jacó deu-lhes estas instruções: “Estou para ser reunido aos meus antepassados. Sepultem-me junto aos meus pais na caverna do campo de Efrom, o hitita,

³⁰ na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, em Canaã, campo que Abraão comprou de Efrom, o hitita, como propriedade para sepultura.

³¹ Ali foram sepultados Abraão e Sara, sua mulher, e Isaque e Rebeca, sua mulher; ali também sepultei Lia.

³² “Tanto o campo como a caverna que nele está foram comprados dos hititas”.

³³ Ao acabar de dar essas instruções a seus filhos, Jacó deitou-se, expirou e foi reunido aos seus antepassados.

Gênesis 50

¹ José atirou-se sobre seu pai, chorou sobre ele e o beijou.

² Ordenou José a seus servos, aos que eram médicos, que embalsamassem a seu pai; e os médicos embalsamaram a Israel,

³ gastando nisso quarenta dias, pois assim se cumprem os dias do embalsamamento; e os egípcios o choraram setenta dias.

⁴ Passados os dias de o chorarem, falou José à casa de Faraó: Se agora achei mercê perante vós, rogo-vos que faleis aos ouvidos de Faraó, dizendo:

⁵ Meu pai me fez jurar, declarando: Eis que eu morro; no meu sepulcro que abri para mim na terra de Canaã, ali me sepultaráis. Agora, pois, desejo subir e sepultar meu pai, depois voltarei.

⁶ Respondeu Faraó: Sobe e sepulta o teu pai como ele te fez jurar.

⁷ José subiu para sepultar o seu pai; e subiram com ele todos os oficiais de Faraó, os principais da sua casa e todos os principais da terra do Egito,

⁸ como também toda a casa de José, e seus irmãos, e a casa de seu pai; somente deixaram na terra de Gósen as crianças, e os rebanhos, e o gado.

⁹ E subiram também com ele tanto carros como cavaleiros; e o cortejo foi grandíssimo.

¹⁰ Chegando eles, pois, à eira de Atade, que está além do Jordão, fizeram ali grande e intensa lamentação; e José pranteou seu pai durante sete dias.

¹¹ Tendo visto os moradores da terra, os cananeus, o luto na eira de Atade, disseram: Grande pranto é este dos egípcios. E por isso se chamou aquele lugar de Abel-Mizraim, que está além do Jordão.

¹² Fizeram-lhe seus filhos como lhes havia ordenado:

¹³ levaram-no para a terra de Canaã e o sepultaram na caverna do campo de Macpela, que Abraão comprara com o campo, por posse de sepultura, a Efrom, o heteu, fronteiro a Manre.

¹⁴ Depois disso, voltou José para o Egito, ele, seus irmãos e todos os que com ele subiram a sepultar o seu pai.

A magnanimidade de José para com seus irmãos

² Em seguida, deu ordens aos médicos, que estavam ao seu serviço, que embalsamassem seu pai Israel. E eles o embalsamaram.

³ Levaram quarenta dias completos, pois esse era o tempo para o embalsamamento. E os egípcios choraram sua morte setenta dias.

⁴ Passados os dias de luto, José disse à corte do faraó: “Se posso contar com a bondade de vocês, falem com o faraó em meu favor. Digam-lhe que

⁵ meu pai fez-me prestar-lhe o seguinte juramento: ‘Estou à beira da morte; sepulte-me no túmulo que preparei para mim na terra de Canaã’. Agora, pois, peçam-lhe que me permita partir e sepultar meu pai; logo depois voltarei”.

⁶ Respondeu o faraó: “Vá e faça o sepultamento de seu pai como este o fez jurar”.

⁷ Então José partiu para sepultar seu pai. Com ele foram todos os conselheiros do faraó, as autoridades da sua corte e todas as autoridades do Egito,

⁸ e, além deles, todos os da família de José, os seus irmãos e todos os da casa de seu pai. Somente as crianças, as ovelhas e os bois foram deixados em Gósen.

⁹ Carruagens e cavaleiros também o acompanharam. A comitiva era imensa.

¹⁰ Chegando à eira de Atade, perto do Jordão, lamentaram-se em alta voz, com grande amargura; e ali José guardou sete dias de pranto pela morte do seu pai.

¹¹ Quando os cananeus que lá habitavam viram aquele pranto na eira de Atade, disseram: “Os egípcios estão celebrando uma cerimônia de luto solene”. Por essa razão, aquele lugar, próximo ao Jordão, foi chamado Abel-Mizraim.

¹² Assim fizeram os filhos de Jacó o que este lhes havia ordenado:

¹³ Levaram-no à terra de Canaã e o sepultaram na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, que, com o campo, Abraão tinha comprado de Efrom, o hitita, para que lhe servisse de propriedade para sepultura.

¹⁴ Depois de sepultar seu pai, José voltou ao Egito, com os seus irmãos e com todos os demais que o tinham acompanhado.

A Bondade de José

¹⁵ Vendo os irmãos de José que seu pai já era morto, disseram: É o caso de José nos perseguir e nos retribuir certamente o mal todo que lhe fizemos.

¹⁶ Portanto, mandaram dizer a José: Teu pai ordenou, antes da sua morte, dizendo:

¹⁷ Assim direis a José: Perdoa, pois, a transgressão de teus irmãos e o seu pecado, porque te fizeram mal; agora, pois, te rogamos que perdoes a transgressão dos servos do Deus de teu pai. José chorou enquanto lhe falavam.

¹⁸ Depois, vieram também seus irmãos, prostraram-se diante dele e disseram: Eis-nos aqui por teus servos.

¹⁹ Respondeu-lhes José: Não temais; acaso, estou eu em lugar de Deus?

²⁰ Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida.

²¹ Não temais, pois; eu vos sustentarei a vós outros e a vossos filhos. Assim, os consolou e lhes falou ao coração.

²² José habitou no Egito, ele e a casa de seu pai; e viveu cento e dez anos.

A morte de José

²³ Viu José os filhos de Efraim até à terceira geração; também os filhos de Maquir, filho de Manassés, os quais José tomou sobre seus joelhos.

²⁴ Disse José a seus irmãos: Eu morro; porém Deus certamente vos visitará e vos fará subir desta terra para a terra que jurou dar a Abraão, a Isaque e a Jacó.

²⁵ José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Certamente Deus vos visitará, e fareis transportar os meus ossos daqui.

²⁶ Morreu José da idade de cento e dez anos; embalsamaram-no e o puseram num caixão no Egito.

¹⁵ Vendo os irmãos de José que seu pai havia morrido, disseram: “E se José tiver rancor contra nós e resolver retribuir todo o mal que lhe causamos?”

¹⁶ Então mandaram um recado a José, dizendo: “Antes de morrer, teu pai nos ordenou

¹⁷ que te disséssemos o seguinte: ‘Peço-lhe que perdoe os erros e pecados de seus irmãos que o trataram com tanta maldade!’ Agora, pois, perdoa os pecados dos servos do Deus do teu pai”. Quando recebeu o recado, José chorou.

¹⁸ Depois vieram seus irmãos, prostraram-se diante dele e disseram: “Aqui estamos. Somos teus escravos!”

¹⁹ José, porém, lhes disse: “Não tenham medo. Estaria eu no lugar de Deus?”

²⁰ Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem, para que hoje fosse preservada a vida de muitos.

²¹ Por isso, não tenham medo. Eu sustentarei vocês e seus filhos”. E assim os tranquilizou e lhes falou amavelmente.

A Morte de José

²² José permaneceu no Egito, com toda a família de seu pai. Viveu cento e dez anos

²³ e viu a terceira geração dos filhos de Efraim. Além disso, recebeu como seus os filhos de Maquir, filho de Manassés.

²⁴ Antes de morrer José disse a seus irmãos: “Estou à beira da morte. Mas Deus certamente virá em auxílio de vocês e os tirará desta terra, levando-os para a terra que prometeu com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó”.

²⁵ E José fez que os filhos de Israel lhe prestassem um juramento, dizendo-lhes: “Quando Deus intervier em favor de vocês, levem os meus ossos daqui”.

²⁶ Morreu José com a idade de cento e dez anos. E, depois de embalsamado, foi colocado num sarcófago no Egito.

O segundo livro de Moisés chamado Êxodo

Êxodo

Êxodo 1

Os descendentes de Jacó no Egito

¹ São estes os nomes dos filhos de Israel que entraram com Jacó no Egito; cada um entrou com sua família:

² Rúben, Simeão, Levi e Judá,

³ Issacar, Zebulom e Benjamim,

⁴ Dã, Naftali, Gade e Aser.

⁵ Todas as pessoas, pois, que descenderam de Jacó foram setenta; José, porém, estava no Egito.

⁶ Faleceu José, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração.

⁷ Mas os filhos de Israel foram fecundos, e aumentaram muito, e se multiplicaram, e grandemente se fortaleceram, de maneira que a terra se encheu deles.

⁸ Entrementes, se levantou novo rei sobre o Egito, que não conhecera a José.

⁹ Ele disse ao seu povo: Eis que o povo dos filhos de Israel é mais numeroso e mais forte do que nós.

¹⁰ Eia, usemos de astúcia para com ele, para que não se multiplique, e seja o caso que, vindo guerra, ele se ajunte com os nossos inimigos, peleje contra nós e saia da terra.

¹¹ E os egípcios puseram sobre eles feitores de obras, para os afligirem com suas cargas. E os israelitas edificaram a Faraó as cidades-celeiros, Pitom e Ramessés.

¹² Mas, quanto mais os afligiam, tanto mais se multiplicavam e tanto mais se espalhavam; de maneira que se inquietavam por causa dos filhos de Israel;

¹³ então, os egípcios, com tirania, faziam servir os filhos de Israel

¹⁴ e lhes fizeram amargar a vida com dura servidão, em barro, e em tijolos, e com todo o trabalho no campo; com todo o serviço em que na tirania os serviam.

As parteiras desobedecem a Faraó

¹⁵ O rei do Egito ordenou às parteiras hebréias, das quais uma se chamava Sifrá, e outra, Puá,

Êxodo 1

A Opressão no Egito

¹ São estes, pois, os nomes dos filhos de Israel que entraram com Jacó no Egito, cada um com a sua respectiva família:

² Rúben, Simeão, Levi e Judá;

³ Issacar, Zebulom e Benjamim;

⁴ Dã, Naftali, Gade e Aser.

⁵ Ao todo, os descendentes de Jacó eram setenta; José, porém, já estava no Egito.

⁶ Ora, morreram José, todos os seus irmãos e toda aquela geração.

⁷ Os israelitas, porém, eram férteis, proliferaram, tornaram-se numerosos e fortaleceram-se muito, tanto que encheram o país.

⁸ Então subiu ao trono do Egito um novo rei, que nada sabia sobre José.

⁹ Disse ele ao seu povo: "Vejam! O povo israelita é agora numeroso e mais forte que nós.

¹⁰ Temos que agir com astúcia, para que não se tornem ainda mais numerosos e, no caso de guerra, aliem-se aos nossos inimigos, lutem contra nós e fujam do país".

¹¹ Estabeleceram, pois, sobre eles chefes de trabalhos forçados, para os oprimir com tarefas pesadas. E assim os israelitas construíram para o faraó as cidades-celeiros de Pitom e Ramessés.

¹² Todavia, quanto mais eram oprimidos, mais numerosos se tornavam e mais se espalhavam. Por isso os egípcios passaram a temer os israelitas

¹³ e os sujeitaram a cruel escravidão.

¹⁴ Tornaram-lhes a vida amarga, impondo-lhes a árdua tarefa de preparar o barro e fazer tijolos, e executar todo tipo de trabalho agrícola; em tudo os egípcios os sujeitavam a cruel escravidão.

¹⁵ O rei do Egito ordenou às parteiras dos hebreus, que se chamavam Sifrá e Puá:

¹⁶ dizendo: Quando servirdes de parteira às hebréias, examinaí: se for filho, matai-o; mas, se for filha, que viva.

¹⁷ As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram como lhes ordenara o rei do Egito; antes, deixaram viver os meninos.

¹⁸ Então, o rei do Egito chamou as parteiras e lhes disse: Por que fizestes isso e deixastes viver os meninos?

¹⁹ Responderam as parteiras a Faraó: É que as mulheres hebréias não são como as egípcias; são vigorosas e, antes que lhes chegue a parteira, já deram à luz os seus filhos.

²⁰ E Deus fez bem às parteiras; e o povo aumentou e se tornou muito forte.

²¹ E, porque as parteiras temeram a Deus, ele lhes constituiu família.

²² Então, ordenou Faraó a todo o seu povo, dizendo: A todos os filhos que nascerem aos hebreus lançareis no Nilo, mas a todas as filhas deixareis viver.

¹⁶ “Quando vocês ajudarem as hebreias a dar à luz, verifiquem se é menino. Se for, matem-no; se for menina, deixem-na viver”.

¹⁷ Todavia, as parteiras temeram a Deus e não obedeceram às ordens do rei do Egito; deixaram viver os meninos.

¹⁸ Então o rei do Egito convocou as parteiras e lhes perguntou: “Por que vocês fizeram isso? Por que deixaram viver os meninos?”

¹⁹ Responderam as parteiras ao faraó: “As mulheres hebreias não são como as egípcias. São cheias de vigor e dão à luz antes de chegarem as parteiras”.

²⁰ Deus foi bondoso com as parteiras; e o povo ia se tornando ainda mais numeroso, cada vez mais forte.

²¹ Visto que as parteiras temeram a Deus, ele concedeu-lhes que tivessem suas próprias famílias.

²² Por isso o faraó ordenou a todo o seu povo: “Lancem ao Nilo todo menino recém-nascido, mas deixem viver as meninas”.

Êxodo 2

Nascimento e educação de Moisés

¹ Foi-se um homem da casa de Levi e casou com uma descendente de Levi.

² E a mulher concebeu e deu à luz um filho; e, vendo que era formoso, escondeu-o por três meses.

³ Não podendo, porém, escondê-lo por mais tempo, tomou um cesto de junco, calafetou-o com betume e piche e, pondo nele o menino, largou-o no carriçal à beira do rio.

⁴ A irmã do menino ficou de longe, para observar o que lhe haveria de suceder.

⁵ Desceu a filha de Faraó para se banhar no rio, e as suas donzelas passeavam pela beira do rio; vendo ela o cesto no carriçal, enviou a sua criada e o tomou.

⁶ Abrindo-o, viu a criança; e eis que o menino chorava. Teve compaixão dele e disse: Este é menino dos hebreus.

⁷ Então, disse sua irmã à filha de Faraó: Queres que eu vá chamar uma das hebréias que sirva de ama e te crie a criança?

Êxodo 2

O Nascimento de Moisés

¹ Um homem da tribo de Levi casou-se com uma mulher da mesma tribo,

² e ela engravidou e deu à luz um filho. Vendo que era bonito, ela o escondeu por três meses.

³ Quando já não podia mais escondê-lo, pegou um cesto feito de junco e o vedou com piche e betume. Colocou nele o menino e deixou o cesto entre os juncos, à margem do Nilo.

⁴ A irmã do menino ficou observando de longe para ver o que lhe aconteceria.

⁵ A filha do faraó descera ao Nilo para tomar banho. Enquanto isso, as suas servas andavam pela margem do rio. Nisso viu o cesto entre os juncos e mandou sua criada apanhá-lo.

⁶ Ao abri-lo, viu um bebê chorando. Ficou com pena dele e disse: “Este menino é dos hebreus”.

⁷ Então a irmã do menino aproximou-se e perguntou à filha do faraó: “A senhora quer que eu vá chamar uma mulher dos hebreus para amamentar e criar o menino?”

⁸ Respondeu-lhe a filha de Faraó: Vai. Saiu, pois, a moça e chamou a mãe do menino.

⁹ Então, lhe disse a filha de Faraó: Leva este menino e cria-mo; pagar-te-ei o teu salário. A mulher tomou o menino e o criou.

¹⁰ Sendo o menino já grande, ela o trouxe à filha de Faraó, da qual passou ele a ser filho. Esta lhe chamou Moisés e disse: Porque das águas o tirei.

Moisés mata um egípcio e foge para Midiã

¹¹ Naqueles dias, sendo Moisés já homem, saiu a seus irmãos e viu os seus labores penosos; e viu que certo egípcio espancava um hebreu, um do seu povo.

¹² Olhou de um e de outro lado, e, vendo que não havia ali ninguém, matou o egípcio, e o escondeu na areia.

¹³ Saiu no dia seguinte, e eis que dois hebreus estavam brigando; e disse ao culpado: Por que espancas o teu próximo?

¹⁴ O qual respondeu: Quem te pôs por príncipe e juiz sobre nós? Pensas matar-me, como mataste o egípcio? Temeu, pois, Moisés e disse: Com certeza o descobriram.

¹⁵ Informado desse caso, procurou Faraó matar a Moisés; porém Moisés fugiu da presença de Faraó e se deteve na terra de Midiã; e assentou-se junto a um poço.

¹⁶ O sacerdote de Midiã tinha sete filhas, as quais vieram a tirar água e encheram os bebedouros para dar de beber ao rebanho de seu pai.

¹⁷ Então, vieram os pastores e as enxotaram dali; Moisés, porém, se levantou, e as defendeu, e deu de beber ao rebanho.

¹⁸ Tendo elas voltado a Reuel, seu pai, este lhes perguntou: Por que viestes, hoje, mais cedo?

¹⁹ Responderam elas: Um egípcio nos livrou das mãos dos pastores, e ainda nos tirou água, e deu de beber ao rebanho.

²⁰ E onde está ele?, disse às filhas; por que deixastes lá o homem? Chamai-o para que coma pão.

²¹ Moisés consentiu em morar com aquele homem; e ele deu a Moisés sua filha Zípora,

²² a qual deu à luz um filho, a quem ele chamou Gérson, porque disse: Sou peregrino em terra estranha.

⁸ “Quero”, respondeu ela. E a moça foi chamar a mãe do menino.

⁹ Então a filha do faraó disse à mulher: “Leve este menino e amamente-o para mim, e eu pagarei você por isso”. A mulher levou o menino e o amamentou.

¹⁰ Tendo o menino crescido, ela o levou à filha do faraó, que o adotou e lhe deu o nome de Moisés, dizendo: “Porque eu o tirei das águas”.

Moisés Mata um Egípcio e Foge para Midiã

¹¹ Certo dia, sendo Moisés já adulto, foi ao lugar onde estavam os seus irmãos hebreus e descobriu como era pesado o trabalho que realizavam. Viu também um egípcio espancar um dos hebreus.

¹² Correu o olhar por todos os lados e, não vendo ninguém, matou o egípcio e o escondeu na areia.

¹³ No dia seguinte saiu e viu dois hebreus brigando. Então perguntou ao agressor: “Por que você está espancando o seu companheiro?”

¹⁴ O homem respondeu: “Quem o nomeou líder e juiz sobre nós? Quer matar-me como matou o egípcio?” Moisés teve medo e pensou: “Com certeza tudo já foi descoberto!”

¹⁵ Quando o faraó soube disso, procurou matar Moisés, mas este fugiu e foi morar na terra de Midiã. Ali assentou-se à beira de um poço.

¹⁶ Ora, o sacerdote de Midiã tinha sete filhas. Elas foram buscar água para encher os bebedouros e dar de beber ao rebanho de seu pai.

¹⁷ Alguns pastores se aproximaram e começaram a expulsá-las dali; Moisés, porém, veio em auxílio delas e deu água ao rebanho.

¹⁸ Quando as moças voltaram a seu pai Reuel, este lhes perguntou: “Por que voltaram tão cedo hoje?”

¹⁹ Elas responderam: “Um egípcio defendeu-nos dos pastores e ainda tirou água do poço para nós e deu de beber ao rebanho”.

²⁰ “Onde está ele?”, perguntou o pai a elas. “Por que o deixaram lá? Convidem-no para comer conosco.”

²¹ Moisés aceitou e concordou também em morar na casa daquele homem; este lhe deu por mulher sua filha Zípora.

²² Ela deu à luz um menino, a quem Moisés deu o nome de Gérson, dizendo: “Sou imigrante em terra estrangeira”.

A morte do rei do Egito

²³ Decorridos muitos dias, morreu o rei do Egito; os filhos de Israel gemiam sob a servidão e por causa dela clamaram, e o seu clamor subiu a Deus.

²⁴ Ouvindo Deus o seu gemido, lembrou-se da sua aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó.

²⁵ E viu Deus os filhos de Israel e atentou para a sua condição.

²³ Muito tempo depois, morreu o rei do Egito. Os israelitas gemiam e clamavam debaixo da escravidão; e o seu clamor subiu até Deus.

²⁴ Ouviu Deus o lamento deles e lembrou-se da aliança que fizera com Abraão, Isaque e Jacó.

²⁵ Deus olhou para os israelitas e viu a situação deles.

Êxodo 3

Deus fala com Moisés do meio da sarça ardente

¹ Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã; e, levando o rebanho para o lado ocidental do deserto, chegou ao monte de Deus, a Horebe.

² Apareceu-lhe o Anjo do SENHOR numa chama de fogo, no meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia.

³ Então, disse consigo mesmo: Irei para lá e verei essa grande maravilha; por que a sarça não se queima?

⁴ Vendo o SENHOR que ele se voltava para ver, Deus, do meio da sarça, o chamou e disse: Moisés! Moisés! Ele respondeu: Eis-me aqui!

⁵ Deus continuou: Não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.

⁶ Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Moisés escondeu o rosto, porque temeu olhar para Deus.

⁷ Disse ainda o SENHOR: Certamente, vi a aflição do meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhe o sofrimento;

⁸ por isso, desci a fim de livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel; o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu.

⁹ Pois o clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e também vejo a opressão com que os egípcios os estão oprimindo.

¹⁰ Vem, agora, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito.

Êxodo 3

Moisés e a Sarça em Chamas

¹ Moisés pastoreava o rebanho de seu sogro, Jetro, que era sacerdote de Midiã. Um dia levou o rebanho para o outro lado do deserto e chegou a Horebe, o monte de Deus.

² Ali o Anjo do Senhor lhe apareceu numa chama de fogo que saía do meio de uma sarça. Moisés viu que, embora a sarça estivesse em chamas, não era consumida pelo fogo.

³ “Que impressionante!”, pensou. “Por que a sarça não se queima? Vou ver isso de perto.”

⁴ O Senhor viu que ele se aproximava para observar. E então, do meio da sarça Deus o chamou: “Moisés, Moisés!” “Eis-me aqui”, respondeu ele.

⁵ Então disse Deus: “Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é terra santa”.

⁶ Disse ainda: “Eu sou o Deus de seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó”. Então Moisés cobriu o rosto, pois teve medo de olhar para Deus.

⁷ Disse o Senhor: “De fato tenho visto a opressão sobre o meu povo no Egito, tenho escutado o seu clamor, por causa dos seus feitores, e sei quanto eles estão sofrendo.

⁸ Por isso desci para livrá-los das mãos dos egípcios e tirá-los daqui para uma terra boa e vasta, onde há leite e mel com fartura: a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus.

⁹ Pois agora o clamor dos israelitas chegou a mim, e tenho visto como os egípcios os oprimem.

¹⁰ Vá, pois, agora; eu o envio ao faraó para tirar do Egito o meu povo, os israelitas”.

11 Então, disse Moisés a Deus: Quem sou eu para ir a Faraó e tirar do Egito os filhos de Israel?

12 Deus lhe respondeu: Eu serei contigo; e este será o sinal de que eu te enviei: depois de haveres tirado o povo do Egito, servireis a Deus neste monte.

13 Disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu vier aos filhos de Israel e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós outros; e eles me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?

14 Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.

15 Disse Deus ainda mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós outros; este é o meu nome eternamente, e assim serei lembrado de geração em geração.

16 Vai, ajunta os anciãos de Israel e dize-lhes: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me apareceu, dizendo: Em verdade vos tenho visitado e visto o que vos tem sido feito no Egito.

17 Portanto, disse eu: Far-vos-ei subir da aflição do Egito para a terra do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu, para uma terra que mana leite e mel.

18 E ouvirão a tua voz; e irás, com os anciãos de Israel, ao rei do Egito e lhe dirás: O SENHOR, o Deus dos hebreus, nos encontrou. Agora, pois, deixa-nos ir caminho de três dias para o deserto, a fim de que sacrifiquemos ao SENHOR, nosso Deus.

19 Eu sei, porém, que o rei do Egito não vos deixará ir se não for obrigado por mão forte.

20 Portanto, estenderei a mão e ferirei o Egito com todos os meus prodígios que farei no meio dele; depois, vos deixará ir.

21 Eu darei mercê a este povo aos olhos dos egípcios; e, quando sairdes, não será de mãos vazias.

22 Cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspeda jóias de prata, e jóias de ouro, e vestimentas; as quais poreis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas; e despojareis os egípcios.

11 Moisés, porém, respondeu a Deus: “Quem sou eu para apresentar-me ao faraó e tirar os israelitas do Egito?”

12 Deus afirmou: “Eu estarei com você. Esta é a prova de que sou eu quem o envia: quando você tirar o povo do Egito, vocês prestarão culto a Deus neste monte”.

13 Moisés perguntou: “Quando eu chegar diante dos israelitas e lhes disser: O Deus dos seus antepassados me enviou a vocês, e eles me perguntarem: ‘Qual é o nome dele?’ Que lhes direi?”

14 Disse Deus a Moisés: “Eu Sou o que Sou. É isto que você dirá aos israelitas: Eu Sou me enviou a vocês”.

15 Disse também Deus a Moisés: “Diga aos israelitas: O Senhor, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó, enviou-me a vocês. Esse é o meu nome para sempre, nome pelo qual serei lembrado de geração em geração.

16 “Vá, reúna as autoridades de Israel e diga-lhes: O Senhor, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, apareceu a mim e disse: Eu virei em auxílio de vocês; pois vi o que tem sido feito a vocês no Egito.

17 Prometi tirá-los da opressão do Egito para a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, terra onde há leite e mel com fartura.

18 “As autoridades de Israel o atenderão. Depois você irá com elas ao rei do Egito e lhe dirá: O Senhor, o Deus dos hebreus, veio ao nosso encontro. Agora, deixe-nos fazer uma caminhada de três dias, adentrando o deserto, para oferecermos sacrifícios ao Senhor, o nosso Deus.

19 Eu sei que o rei do Egito não os deixará sair, a não ser que uma poderosa mão o force.

20 Por isso estenderei a minha mão e ferirei os egípcios com todas as maravilhas que realizarei no meio deles. Depois disso ele os deixará sair.

21 “E farei que os egípcios tenham boa vontade para com o povo, de modo que, quando vocês saírem, não sairão de mãos vazias.

22 Todas as israelitas pedirão às suas vizinhas, e às mulheres que estiverem hospedando em casa, objetos de prata e de ouro, e roupas, que vocês porão em seus filhos e em suas filhas. Assim vocês despojarão os egípcios”.

Êxodo 4

Êxodo 4

Deus concede poderes a Moisés

¹ Respondeu Moisés: Mas eis que não crerão, nem acudirão à minha voz, pois dirão: O SENHOR não te apareceu.

² Perguntou-lhe o SENHOR: Que é isso que tens na mão? Respondeu-lhe: Um bordão.

³ Então, lhe disse: Lança-o na terra. Ele o lançou na terra, e o bordão virou uma serpente. E Moisés fugia dela.

⁴ Disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão e pega-lhe pela cauda (estendeu ele a mão, pegou-lhe pela cauda, e ela se tornou em bordão);

⁵ para que creiam que te apareceu o SENHOR, Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.

⁶ Disse-lhe mais o SENHOR: Mete, agora, a mão no peito. Ele o fez; e, tirando-a, eis que a mão estava leprosa, branca como a neve.

⁷ Disse ainda o SENHOR: Torna a meter a mão no peito. Ele a meteu no peito, novamente; e, quando a tirou, eis que se havia tornado como o restante de sua carne.

⁸ Se eles te não crerem, nem atenderem à evidência do primeiro sinal, talvez crerão na evidência do segundo.

⁹ Se nem ainda crerem mediante estes dois sinais, nem te ouvirem a voz, tomarás das águas do rio e as derramarás na terra seca; e as águas que do rio tomares tornar-se-ão em sangue sobre a terra.

¹⁰ Então, disse Moisés ao SENHOR: Ah! SENHOR! Eu nunca fui eloquente, nem outrora, nem depois que falaste a teu servo; pois sou pesado de boca e pesado de língua.

¹¹ Respondeu-lhe o SENHOR: Quem fez a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o SENHOR?

¹² Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar.

¹³ Ele, porém, respondeu: Ah! SENHOR! Envia aquele que hás de enviar, menos a mim.

¹⁴ Então, se acendeu a ira do SENHOR contra Moisés, e disse: Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele fala fluentemente; e eis que ele sai ao teu encontro e, vendo-te, se alegrará em seu coração.

Os Sinais Concedidos a Moisés

¹ Moisés respondeu: “E se eles não acreditarem em mim nem quiserem me ouvir e disserem: ‘O Senhor não apareceu a você?’”

² Então o Senhor lhe perguntou: “Que é isso em sua mão?” “Uma vara”, respondeu ele.

³ Disse o Senhor: “Jogue-a ao chão”. Moisés jogou-a, e ela se transformou numa serpente. Moisés fugiu dela,

⁴ mas o Senhor lhe disse: “Estenda a mão e pegue-a pela cauda”. Moisés estendeu a mão, pegou a serpente e esta se transformou numa vara em sua mão.

⁵ E disse o Senhor: “Isso é para que eles acreditem que o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó, apareceu a você”.

⁶ Disse-lhe mais o Senhor: “Coloque a mão no peito”. Moisés obedeceu e, quando a retirou, ela estava leprosa; parecia neve.

⁷ Ordenou-lhe depois: “Agora, coloque de novo a mão no peito”. Moisés tornou a pôr a mão no peito e, quando a tirou, ela estava novamente como o restante da sua pele.

⁸ Prosseguiu o Senhor: “Se eles não acreditarem em você nem derem atenção ao primeiro sinal milagroso, acreditarão no segundo.

⁹ E, se ainda assim não acreditarem nesses dois sinais nem lhe derem ouvidos, tire um pouco de água do Nilo e derrame-a em terra seca. Quando você derramar essa água em terra seca, ela se transformará em sangue”.

¹⁰ Disse, porém, Moisés ao Senhor: “Ó Senhor! Nunca tive facilidade para falar, nem no passado nem agora que falaste a teu servo. Não consigo falar bem!”

¹¹ Disse-lhe o Senhor: “Quem deu boca ao homem? Quem o fez surdo ou mudo? Quem lhe concede vista ou o torna cego? Não sou eu, o Senhor?”

¹² Agora, pois, vá; eu estarei com você, ensinando-lhe o que dizer”.

¹³ Respondeu-lhe, porém, Moisés: “Ah, Senhor! Peço-te que envies outra pessoa”.

¹⁴ Então o Senhor se irou com Moisés e lhe disse: “Você não tem o seu irmão, Arão, o levita? Eu sei que ele fala bem. Ele já está vindo ao seu encontro e se alegrará ao vê-lo.

¹⁵ Tu, pois, lhe falarás e lhe porás na boca as palavras; eu serei com a tua boca e com a dele e vos ensinarei o que deveis fazer.

¹⁶ Ele falará por ti ao povo; ele te será por boca, e tu lhe serás por Deus.

¹⁷ Toma, pois, este bordão na mão, com o qual hás de fazer os sinais.

Moisés regressa ao Egito

¹⁸ Saindo Moisés, voltou para Jetro, seu sogro, e lhe disse: Deixa-me ir, voltar a meus irmãos que estão no Egito para ver se ainda vivem. Disse-lhe Jetro: Vai-te em paz.

¹⁹ Disse também o SENHOR a Moisés, em Midiã: Vai, torna para o Egito, porque são mortos todos os que procuravam tirar-te a vida.

²⁰ Tomou, pois, Moisés a sua mulher e os seus filhos; fê-los montar num jumento e voltou para a terra do Egito. Moisés levava na mão o bordão de Deus.

²¹ Disse o SENHOR a Moisés: Quando voltares ao Egito, vê que faças diante de Faraó todos os milagres que te hei posto na mão; mas eu lhe endurecerei o coração, para que não deixe ir o povo.

²² Dirás a Faraó: Assim diz o SENHOR: Israel é meu filho, meu primogênito.

²³ Digo-te, pois: deixa ir meu filho, para que me sirva; mas, se recusares deixá-lo ir, eis que eu matarei teu filho, teu primogênito.

²⁴ Estando Moisés no caminho, numa estalagem, encontrou-o o SENHOR e o quis matar.

²⁵ Então, Zípora tomou uma pedra aguda, cortou o prepúcio de seu filho, lançou-o aos pés de Moisés e lhe disse: Sem dúvida, tu és para mim esposo sanguíneo.

²⁶ Assim, o SENHOR o deixou. Ela disse: Esposo sanguíneo, por causa da circuncisão.

²⁷ Disse também o SENHOR a Arão: Vai ao deserto para te encontrares com Moisés. Ele foi e, encontrando-o no monte de Deus, o beijou.

²⁸ Relatou Moisés a Arão todas as palavras do SENHOR, com as quais o enviara, e todos os sinais que lhe mandara.

²⁹ Então, se foram Moisés e Arão e ajuntaram todos os anciãos dos filhos de Israel.

¹⁵ Você falará com ele e dirá o que ele deve dizer; eu estarei com vocês quando falarem e direi a vocês o que fazer.

¹⁶ Assim como Deus fala ao profeta, você falará a seu irmão, e ele será o seu porta-voz diante do povo.

¹⁷ E leve na mão esta vara; com ela você fará os sinais milagrosos”.

A Volta de Moisés ao Egito

¹⁸ Depois Moisés voltou a Jetro, seu sogro, e lhe disse: “Preciso voltar ao Egito para ver se meus parentes ainda vivem”. Jetro lhe respondeu: “Vá em paz!”

¹⁹ Ora, o Senhor tinha dito a Moisés, em Midiã: “Volte ao Egito, pois já morreram todos os que procuravam matá-lo”.

²⁰ Então Moisés levou sua mulher e seus filhos montados num jumento e partiu de volta ao Egito. Levava na mão a vara de Deus.

²¹ Disse mais o Senhor a Moisés: “Quando você voltar ao Egito, tenha o cuidado de fazer diante do faraó todas as maravilhas que concedi a você o poder de realizar. Mas eu vou endurecer o coração dele, para não deixar o povo ir.

²² Depois diga ao faraó que assim diz o Senhor: Israel é o meu primeiro filho,

²³ e eu já disse a você que deixe o meu filho ir para prestar-me culto. Mas você não quis deixá-lo ir; por isso matarei o seu primeiro filho!”

²⁴ Numa hospedaria ao longo do caminho, o Senhor foi ao encontro de Moisés e procurou matá-lo.

²⁵ Mas Zípora pegou uma pedra afiada, cortou o prepúcio de seu filho e tocou os pés de Moisés. E disse: “Você é para mim um marido de sangue!”

²⁶ Ela disse “marido de sangue”, referindo-se à circuncisão. Nessa ocasião o Senhor o deixou.

²⁷ Então o Senhor disse a Arão: “Vá ao deserto encontrar-se com Moisés”. Ele foi, encontrou-se com Moisés no monte de Deus e o saudou com um beijo.

²⁸ Moisés contou a Arão tudo o que o Senhor lhe tinha mandado dizer e prosseguiu falando de todos os sinais milagrosos que o Senhor lhe havia ordenado realizar.

²⁹ Assim Moisés e Arão foram e reuniram todas as autoridades dos israelitas,

³⁰ Arão falou todas as palavras que o SENHOR tinha dito a Moisés, e este fez os sinais à vista do povo.

³¹ E o povo creu; e, tendo ouvido que o SENHOR havia visitado os filhos de Israel e lhes vira a aflição, inclinaram-se e o adoraram.

Êxodo 5

Moisés e Arão falam a Faraó

¹ Depois, foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto.

² Respondeu Faraó: Quem é o SENHOR para que lhe ouça eu a voz e deixe ir a Israel? Não conheço o SENHOR, nem tampouco deixarei ir a Israel.

³ Eles prosseguiram: O Deus dos hebreus nos encontrou; deixa-nos ir, pois, caminho de três dias ao deserto, para que ofereçamos sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus, e não venha ele sobre nós com pestilência ou com espada.

⁴ Então, lhes disse o rei do Egito: Por que, Moisés e Arão, por que interrompeis o povo no seu trabalho? Ide às vossas tarefas.

⁵ Disse também Faraó: O povo da terra já é muito, e vós o distraís das suas tarefas.

Faraó aflige os israelitas

⁶ Naquele mesmo dia, pois, deu ordem Faraó aos superintendentes do povo e aos seus capatazes, dizendo:

⁷ Daqui em diante não torneis a dar palha ao povo, para fazer tijolos, como antes; eles mesmos que vão e ajuntem para si a palha.

⁸ E exigireis deles a mesma conta de tijolos que antes faziam; nada diminuireis dela; estão ociosos e, por isso, clamam: Vamos e sacrifiquemos ao nosso Deus.

⁹ Agrave-se o serviço sobre esses homens, para que nele se apliquem e não dêem ouvidos a palavras mentirosas.

¹⁰ Então, saíram os superintendentes do povo e seus capatazes e falaram ao povo: Assim diz Faraó: Não vos darei palha.

¹¹ Ide vós mesmos e ajuntai palha onde a puderdes achar; porque nada se diminuirá do vosso trabalho.

³⁰ e Arão lhes contou tudo o que o Senhor dissera a Moisés. Em seguida, Moisés também realizou os sinais diante do povo,

³¹ e eles creram. Quando o povo soube que o Senhor decidira vir em seu auxílio, tendo visto a sua opressão, curvou-se em adoração.

Êxodo 5

O Faraó Aumenta a Opressão

¹ Depois disso Moisés e Arão foram falar com o faraó e disseram: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Deixe o meu povo ir para celebrar-me uma festa no deserto’”.

² O faraó respondeu: “Quem é o Senhor, para que eu lhe obedeça e deixe Israel sair? Não conheço o Senhor e não deixarei Israel sair”.

³ Eles insistiram: “O Deus dos hebreus veio ao nosso encontro. Agora, permite-nos caminhar três dias no deserto, para oferecer sacrifícios ao Senhor, o nosso Deus; caso contrário, ele nos atingirá com pragas ou com a espada”.

⁴ Mas o rei do Egito respondeu: “Moisés e Arão, por que vocês estão fazendo o povo interromper suas tarefas? Voltem ao trabalho!”

⁵ E acrescentou: “Essa gente já é tão numerosa, e vocês ainda os fazem parar de trabalhar!”

⁶ No mesmo dia o faraó deu a seguinte ordem aos feitores e capatazes responsáveis pelo povo:

⁷ “Não forneçam mais palha ao povo para fazer tijolos, como faziam antes. Eles que tratem de ajuntar palha!”

⁸ Mas exijam que continuem a fazer a mesma quantidade de tijolos; não reduzam a cota. São preguiçosos, e por isso estão clamando: ‘Iremos oferecer sacrifícios ao nosso Deus’.

⁹ Aumentem a carga de trabalho dessa gente para que cumpram suas tarefas e não deem atenção a mentiras”.

¹⁰ Os feitores e os capatazes foram dizer ao povo: “Assim diz o faraó: ‘Já não darei palha a vocês.’”

¹¹ Saiam e recolham-na onde puderem achá-la, pois o trabalho de vocês em nada será reduzido”.

¹² Então, o povo se espalhou por toda a terra do Egito a ajuntar restolho em lugar de palha.

¹³ Os superintendentes os apertavam, dizendo: Acabai vossa obra, a tarefa do dia, como quando havia palha.

¹⁴ E foram açoitados os capatazes dos filhos de Israel, que os superintendentes de Faraó tinham posto sobre eles; e os superintendentes lhes diziam: Por que não acabastes nem ontem, nem hoje a vossa tarefa, fazendo tijolos como antes?

Os israelitas queixam-se de Moisés e Arão

¹⁵ Então, foram os capatazes dos filhos de Israel e clamaram a Faraó, dizendo: Por que trata assim a teus servos?

¹⁶ Palha não se dá a teus servos, e nos dizem: Fazei tijolos. Eis que teus servos são açoitados; porém o teu próprio povo é que tem a culpa.

¹⁷ Mas ele respondeu: Estais ociosos, estais ociosos; por isso, dizeis: Vamos, sacrifiquemos ao SENHOR.

¹⁸ Ide, pois, agora, e trabalhai; palha, porém, não se vos dará; contudo, dareis a mesma quantidade de tijolos.

¹⁹ Então, os capatazes dos filhos de Israel se viram em aperto, porquanto se lhes dizia: Nada diminuireis dos vossos tijolos, da vossa tarefa diária.

²⁰ Quando saíram da presença de Faraó, encontraram Moisés e Arão, que estavam à espera deles;

²¹ e lhes disseram: Olhe o SENHOR para vós outros e vos julgue, porquanto nos fizestes odiosos aos olhos de Faraó e diante dos seus servos, dando-lhes a espada na mão para nos matar.

²² Então, Moisés, tornando-se ao SENHOR, disse: Ó SENHOR, por que afligiste este povo? Por que me enviaste?

²³ Pois, desde que me apresentei a Faraó, para falar-lhe em teu nome, ele tem maltratado este povo; e tu, de nenhuma sorte, livraste o teu povo.

Êxodo 6

¹ Disse o SENHOR a Moisés: Agora, verás o que hei de fazer a Faraó; pois, por minha mão poderosa, os deixará ir e, por minha mão poderosa, os lançará fora da sua terra.

¹² O povo, então, espalhou-se por todo o Egito, a fim de ajuntar restolho em lugar da palha.

¹³ Enquanto isso, os feitores os pressionavam, dizendo: "Completem a mesma tarefa diária que foi exigida de vocês quando tinham palha".

¹⁴ Os capatazes israelitas indicados pelos feitores do faraó eram espancados e interrogados: "Por que não completaram ontem e hoje a mesma cota de tijolos dos dias anteriores?"

¹⁵ Então os capatazes israelitas foram apelar para o faraó: "Por que trata os teus servos dessa maneira?"

¹⁶ Nós, teus servos, não recebemos palha, e, contudo, nos dizem: 'Façam tijolos!' Os teus servos têm sido espancados, mas a culpa é do teu próprio povo".

¹⁷ Respondeu o faraó: "Preguiçosos é o que vocês são! Preguiçosos! Por isso andam dizendo: 'Iremos oferecer sacrifícios ao Senhor'".

¹⁸ Agora, voltem ao trabalho. Vocês não receberão palha alguma! Continuem a produzir a cota integral de tijolos!"

¹⁹ Os capatazes israelitas se viram em dificuldade quando lhes disseram que não poderiam reduzir a quantidade de tijolos exigida a cada dia.

²⁰ Ao saírem da presença do faraó, encontraram-se com Moisés e Arão, que estavam à espera deles,

²¹ e lhes disseram: "O Senhor os examine e os julgue! Vocês atraíram o ódio do faraó e dos seus conselheiros sobre nós, e lhes puseram nas mãos uma espada para que nos matem".

Deus Anuncia Libertação

²² Moisés voltou-se para o Senhor e perguntou: "Senhor, por que maltrataste este povo? Afinal, por que me enviaste?"

²³ Desde que me dirigi ao faraó para falar em teu nome, ele tem maltratado este povo, e tu de modo algum libertaste o teu povo!"

Êxodo 6

¹ Então o Senhor disse a Moisés: "Agora você verá o que farei ao faraó: Por minha mão poderosa, ele os deixará ir; por minha mão poderosa, ele os expulsará do seu país".

Deus promete livrar os israelitas

² Falou mais Deus a Moisés e lhe disse: Eu sou o SENHOR.

³ Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como Deus Todo-Poderoso; mas pelo meu nome, O SENHOR, não lhes fui conhecido.

⁴ Também estabeleci a minha aliança com eles, para dar-lhes a terra de Canaã, a terra em que habitaram como peregrinos.

⁵ Ainda ouvi os gemidos dos filhos de Israel, os quais os egípcios escravizam, e me lembrei da minha aliança.

⁶ Portanto, dize aos filhos de Israel: eu sou o SENHOR, e vos tirarei de debaixo das cargas do Egito, e vos livrarei da sua servidão, e vos resgatarei com braço estendido e com grandes manifestações de julgamento.

⁷ Tomar-vos-ei por meu povo e serei vosso Deus; e sabereis que eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas do Egito.

⁸ E vos levarei à terra a qual jurei dar a Abraão, a Isaque e a Jacó; e vo-la darei como possessão. Eu sou o SENHOR.

⁹ Desse modo falou Moisés aos filhos de Israel, mas eles não atenderam a Moisés, por causa da ânsia de espírito e da dura escravidão.

¹⁰ Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

¹¹ Vá ter com Faraó, rei do Egito, e fala-lhe que deixe sair de sua terra os filhos de Israel.

¹² Moisés, porém, respondeu ao SENHOR, dizendo: Eis que os filhos de Israel não me têm ouvido; como, pois, me ouvirá Faraó? E não sei falar bem.

¹³ Não obstante, falou o SENHOR a Moisés e a Arão e lhes deu mandamento para os filhos de Israel e para Faraó, rei do Egito, a fim de que tirassem os filhos de Israel da terra do Egito.

Genealogias de Moisés e Arão

¹⁴ São estes os chefes das famílias: os filhos de Rúben, o primogênito de Israel: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi; são estas as famílias de Rúben.

¹⁵ Os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma cananéia; são estas as famílias de Simeão.

² Disse Deus ainda a Moisés: “Eu sou o Senhor.

³ Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como o Deus todo-poderoso, mas pelo meu nome, o Senhor, não me revelei a eles.

⁴ Depois estabeleci com eles a minha aliança para dar-lhes a terra de Canaã, terra onde viveram como estrangeiros.

⁵ E agora ouvi o lamento dos israelitas, a quem os egípcios mantêm escravos, e lembrei-me da minha aliança.

⁶ “Por isso, diga aos israelitas: Eu sou o Senhor. Eu os livrarei do trabalho imposto pelos egípcios. Eu os libertarei da escravidão e os resgatarei com braço forte e com poderosos atos de juízo.

⁷ Eu os farei meu povo e serei o Deus de vocês. Então vocês saberão que eu sou o Senhor, o seu Deus, que os livra do trabalho imposto pelos egípcios.

⁸ E os farei entrar na terra que, com mão levantada, jurei que daria a Abraão, a Isaque e a Jacó. Eu a darei a vocês como propriedade. Eu sou o Senhor”.

⁹ Moisés declarou isso aos israelitas, mas eles não lhe deram ouvidos, por causa da angústia e da cruel escravidão que sofriam.

¹⁰ Então o Senhor ordenou a Moisés:

¹¹ “Vá dizer ao faraó, rei do Egito, que deixe os israelitas saírem do país”.

¹² Moisés, porém, disse na presença do Senhor: “Se os israelitas não me dão ouvidos, como me ouvirá o faraó? Ainda mais que não tenho facilidade para falar!”

¹³ Mas o Senhor ordenou a Moisés e a Arão que dissessem aos israelitas e ao faraó, rei do Egito, que tinham ordem para tirar do Egito os israelitas.

A Genealogia de Moisés e Arão

¹⁴ Estes foram os chefes das famílias israelitas: Os filhos de Rúben, filho mais velho de Israel, foram: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. Esses foram os clãs de Rúben.

¹⁵ Os filhos de Simeão foram: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma cananeia. Esses foram os clãs de Simeão.

¹⁶ São estes os nomes dos filhos de Levi, segundo as suas gerações: Gérson, Coate e Merari; e os anos da vida de Levi foram cento e trinta e sete.

¹⁷ Os filhos de Gérson: Libni e Simeí, segundo as suas famílias.

¹⁸ Os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel; e os anos da vida de Coate foram cento e trinta e três.

¹⁹ Os filhos de Merari: Mali e Musi; são estas as famílias de Levi, segundo as suas gerações.

²⁰ Anrão tomou por mulher a Joquebede, sua tia; e ela lhe deu a Arão e Moisés; e os anos da vida de Anrão foram cento e trinta e sete.

²¹ Os filhos de Isar: Corá, Nefegue e Zicri.

²² Os filhos de Uziel: Misael, Elzafã e Sitri.

²³ Arão tomou por mulher a Eliseba, filha de Aminadabe, irmã de Naassom; e ela lhe deu à luz Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

²⁴ Os filhos de Corá: Assir, Elcana e Abiasafe; são estas as famílias dos coraítas.

²⁵ Eleazar, filho de Arão, tomou por mulher, para si, uma das filhas de Putiel; e ela lhe deu à luz Finéias; são estes os chefes de suas casas, segundo as suas famílias.

²⁶ São estes Arão e Moisés, aos quais o SENHOR disse: Tirai os filhos de Israel da terra do Egito, segundo as suas hostes.

²⁷ São estes que falaram a Faraó, rei do Egito, a fim de tirarem do Egito os filhos de Israel; são estes Moisés e Arão.

Moisés fala novamente a Faraó

²⁸ No dia em que o SENHOR falou a Moisés na terra do Egito,

²⁹ disse o SENHOR a Moisés: Eu sou o SENHOR; dize a Faraó, rei do Egito, tudo o que eu te digo.

³⁰ Respondeu Moisés na presença do SENHOR: Eu não sei falar bem; como, pois, me ouvirá Faraó?

Êxodo 7

¹ Então, disse o SENHOR a Moisés: Vê que te constituí como Deus sobre Faraó, e Arão, teu irmão, será teu profeta.

¹⁶ Estes são os nomes dos filhos de Levi, por ordem de nascimento: Gérson, Coate e Merari. (Levi viveu cento e trinta e sete anos.)

¹⁷ Os filhos de Gérson, conforme seus clãs, foram Libni e Simeí.

¹⁸ Os filhos de Coate foram: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel. (Coate viveu cento e trinta e três anos.)

¹⁹ Os filhos de Merari foram: Mali e Musi. Esses foram os clãs de Levi, por ordem de nascimento.

²⁰ Anrão tomou por mulher sua tia Joquebede, que lhe deu à luz Arão e Moisés. (Anrão viveu cento e trinta e sete anos.)

²¹ Os filhos de Isar foram: Corá, Nefegue e Zicri.

²² Os filhos de Uziel foram: Misael, Elzafã e Sitri.

²³ Arão tomou por mulher a Eliseba, filha de Aminadabe, irmã de Naassom, e ela lhe deu à luz Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

²⁴ Os filhos de Corá foram: Assir, Elcana e Abiasafe. Esses foram os clãs dos coraítas.

²⁵ Eleazar, filho de Arão, tomou por mulher uma das filhas de Futiel, e ela lhe deu à luz Fineias. Esses foram os chefes das famílias dos levitas, conforme seus clãs.

²⁶ Foi a este Arão e a este Moisés que o Senhor disse: "Tirem os israelitas do Egito, organizados segundo as suas divisões".

²⁷ Foram eles, Moisés e Arão, que falaram ao faraó, rei do Egito, a fim de tirarem os israelitas do Egito.

Arão: O Porta-voz de Moisés

²⁸ Ora, quando o Senhor falou com Moisés no Egito,

²⁹ disse-lhe: "Eu sou o Senhor. Diga ao faraó, rei do Egito, tudo o que eu disser a você".

³⁰ Moisés, porém, perguntou ao Senhor: "Como o faraó me dará ouvidos, se não tenho facilidade para falar?"

Êxodo 7

¹ O Senhor lhe respondeu: "Dou a você a minha autoridade perante o faraó, e seu irmão, Arão, será seu porta-voz.

² Tu falarás tudo o que eu te ordenar; e Arão, teu irmão, falará a Faraó, para que deixe ir da sua terra os filhos de Israel.

³ Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó e multiplicarei na terra do Egito os meus sinais e as minhas maravilhas.

⁴ Faraó não vos ouvirá; e eu porei a mão sobre o Egito e farei sair as minhas hostes, o meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito, com grandes manifestações de julgamento.

⁵ Saberão os egípcios que eu sou o SENHOR, quando estender eu a mão sobre o Egito e tirar do meio deles os filhos de Israel.

⁶ Assim fez Moisés e Arão; como o SENHOR lhes ordenara, assim fizeram.

⁷ Era Moisés de oitenta anos, e Arão, de oitenta e três, quando falaram a Faraó.

⁸ Falou o SENHOR a Moisés e a Arão:

⁹ Quando Faraó vos disser: Fazei milagres que vos acreditem, dirás a Arão: Toma o teu bordão e lança-o diante de Faraó; e o bordão se tornará em serpente.

¹⁰ Então, Moisés e Arão se chegaram a Faraó e fizeram como o SENHOR lhes ordenara; lançou Arão o seu bordão diante de Faraó e diante dos seus oficiais, e ele se tornou em serpente.

¹¹ Faraó, porém, mandou vir os sábios e encantadores; e eles, os sábios do Egito, fizeram também o mesmo com as suas ciências ocultas.

¹² Pois lançaram eles cada um o seu bordão, e eles se tornaram em serpentes; mas o bordão de Arão devorou os bordões deles.

¹³ Todavia, o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

Primeira praga: as águas tornam-se em sangue

¹⁴ Disse o SENHOR a Moisés: O coração de Faraó está obstinado; recusa deixar ir o povo.

¹⁵ Vai ter com Faraó pela manhã; ele sairá às águas; estarás à espera dele na beira do rio, tomarás na mão o bordão que se tornou em serpente

¹⁶ e lhe dirás: O SENHOR, o Deus dos hebreus, me enviou a ti para te dizer: Deixa ir o meu povo, para que me sirva no deserto; e, até agora, não tens ouvido.

² Você falará tudo o que eu ordenar, e o seu irmão, Arão, dirá ao faraó que deixe os israelitas sair do país.

³ Eu, porém, farei o coração do faraó resistir; e, embora multiplique meus sinais e maravilhas no Egito,

⁴ ele não os ouvirá. Então porei a minha mão sobre o Egito, e com poderosos atos de juízo tirarei do Egito os meus exércitos, o meu povo, os israelitas.

⁵ E os egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando eu estender a minha mão contra o Egito e tirar de lá os israelitas”.

⁶ Moisés e Arão fizeram como o Senhor lhes havia ordenado.

⁷ Moisés tinha oitenta anos de idade e Arão oitenta e três, quando falaram com o faraó.

A Vara de Arão Transforma-se em Serpente

⁸ Disse o Senhor a Moisés e a Arão:

⁹ “Quando o faraó pedir que façam algum milagre, diga a Arão que tome a sua vara e jogue-a diante do faraó; e ela se transformará numa serpente”.

¹⁰ Moisés e Arão dirigiram-se ao faraó e fizeram como o Senhor tinha ordenado. Arão jogou a vara diante do faraó e seus conselheiros, e ela se transformou em serpente.

¹¹ O faraó, porém, mandou chamar os sábios e feiticeiros; e também os magos do Egito fizeram a mesma coisa por meio das suas ciências ocultas.

¹² Cada um deles jogou ao chão uma vara, e estas se transformaram em serpentes. Mas a vara de Arão engoliu as varas deles.

¹³ Contudo, o coração do faraó se endureceu, e ele não quis dar ouvidos a Moisés e a Arão, como o Senhor tinha dito.

A Primeira Praga: Sangue

¹⁴ Disse o Senhor a Moisés: “O coração do faraó está obstinado; ele não quer deixar o povo ir.

¹⁵ Vá ao faraó de manhã, quando ele estiver indo às águas. Espere-o na margem do rio para encontrá-lo e leve também a vara que se transformou em serpente.

¹⁶ Diga-lhe: O Senhor, o Deus dos hebreus, mandou-me dizer: Deixa ir o meu povo, para prestar-me culto no deserto. Mas até agora você não me atendeu.

¹⁷ Assim diz o SENHOR: Nisto saberás que eu sou o SENHOR: com este bordão que tenho na mão ferirei as águas do rio, e se tornarão em sangue.

¹⁸ Os peixes que estão no rio morrerão, o rio cheirá mal, e os egípcios terão nojo de beber água do rio.

¹⁹ Disse mais o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: toma o teu bordão e estende a mão sobre as águas do Egito, sobre os seus rios, sobre os seus canais, sobre as suas lagoas e sobre todos os seus reservatórios, para que se tornem em sangue; haja sangue em toda a terra do Egito, tanto nos vasos de madeira como nos de pedra.

²⁰ Fizeram Moisés e Arão como o SENHOR lhes havia ordenado: Arão, levantando o bordão, feriu as águas que estavam no rio, à vista de Faraó e seus oficiais; e toda a água do rio se tornou em sangue.

²¹ De sorte que os peixes que estavam no rio morreram, o rio cheirou mal, e os egípcios não podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egito.

²² Porém os magos do Egito fizeram também o mesmo com as suas ciências ocultas; de maneira que o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

²³ Virou-se Faraó e foi para casa; nem ainda isso considerou o seu coração.

²⁴ Todos os egípcios cavaram junto ao rio para encontrar água que beber, pois das águas do rio não podiam beber.

²⁵ Assim se passaram sete dias, depois que o SENHOR feriu o rio.

Êxodo 8

Segunda praga: rãs

¹ Depois, disse o SENHOR a Moisés: Chega-te a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

² Se recusares deixá-lo ir, eis que castigarei com rãs todos os teus territórios.

³ O rio produzirá rãs em abundância, que subirão e entrarão em tua casa, e no teu quarto de dormir, e sobre o teu leito, e nas casas dos teus oficiais, e sobre o teu povo, e nos teus fornos, e nas tuas amassadeiras.

⁴ As rãs virão sobre ti, sobre o teu povo e sobre todos os teus oficiais.

¹⁷ Assim diz o Senhor: Nisto você saberá que eu sou o Senhor: com a vara que trago na mão ferirei as águas do Nilo, e elas se transformarão em sangue.

¹⁸ Os peixes do Nilo morrerão, o rio ficará cheirando mal, e os egípcios não suportarão beber das suas águas”.

¹⁹ Disse o Senhor a Moisés: “Diga a Arão que tome a sua vara e estenda a mão sobre as águas do Egito, dos rios, dos canais, dos açudes e de todos os reservatórios, e elas se transformarão em sangue. Haverá sangue por toda a terra do Egito, até nas vasilhas de madeira e nas vasilhas de pedra”.

²⁰ Moisés e Arão fizeram como o Senhor tinha ordenado. Arão levantou a vara e feriu as águas do Nilo na presença do faraó e dos seus conselheiros; e toda a água do rio transformou-se em sangue.

²¹ Os peixes morreram, e o rio cheirava tão mal que os egípcios não conseguiam beber das suas águas. Havia sangue por toda a terra do Egito.

²² Mas os magos do Egito fizeram a mesma coisa por meio de suas ciências ocultas. O coração do faraó se endureceu, e ele não deu ouvidos a Moisés e a Arão, como o Senhor tinha dito.

²³ Ao contrário, deu-lhes as costas e voltou para o seu palácio. Nem assim o faraó levou isso a sério.

²⁴ Todos os egípcios cavaram buracos às margens do Nilo para encontrar água potável, pois da água do rio não podiam mais beber.

²⁵ Passaram-se sete dias depois que o Senhor feriu o Nilo.

Êxodo 8

A Segunda Praga: Rãs

¹ O Senhor falou a Moisés: “Vá ao faraó e diga-lhe que assim diz o Senhor: Deixe o meu povo ir para que me preste culto.

² Se você não quiser deixá-lo ir, mandarei sobre todo o seu território uma praga de rãs.

³ O Nilo ficará infestado de rãs. Elas subirão e entrarão em seu palácio, em seu quarto, e até em sua cama; estarão também nas casas dos seus conselheiros e do seu povo, dentro dos seus fornos e nas suas amassadeiras.

⁴ As rãs subirão em você, em seus conselheiros e em seu povo”.

⁵ Disse mais o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: Estende a mão com o teu bordão sobre os rios, sobre os canais e sobre as lagoas e faz subir rãs sobre a terra do Egito.

⁶ Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e subiram rãs e cobriram a terra do Egito.

⁷ Então, os magos fizeram o mesmo com suas ciências ocultas e fizeram aparecer rãs sobre a terra do Egito.

⁸ Chamou Faraó a Moisés e a Arão e lhes disse: Rogai ao SENHOR que tire as rãs de mim e do meu povo; então, deixarei ir o povo, para que ofereça sacrifícios ao SENHOR.

⁹ Falou Moisés a Faraó: Digna-te dizer-me quando é que hei de rogar por ti, pelos teus oficiais e pelo teu povo, para que as rãs sejam retiradas de ti e das tuas casas e fiquem somente no rio.

¹⁰ Ele respondeu: Amanhã. Moisés disse: Seja conforme a tua palavra, para que saibas que ninguém há como o SENHOR, nosso Deus.

¹¹ Retirar-se-ão as rãs de ti, e das tuas casas, e dos teus oficiais, e do teu povo; ficarão somente no rio.

¹² Então, saíram Moisés e Arão da presença de Faraó; e Moisés clamou ao SENHOR por causa das rãs, conforme combinara com Faraó.

¹³ E o SENHOR fez conforme a palavra de Moisés; morreram as rãs nas casas, nos pátios e nos campos.

¹⁴ Ajuntaram-nas em montões e montões, e a terra cheirou mal.

¹⁵ Vendo, porém, Faraó que havia alívio, continuou de coração endurecido e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

Terceira praga: piolhos

¹⁶ Disse o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: Estende o teu bordão e fere o pó da terra, para que se torne em piolhos por toda a terra do Egito.

¹⁷ Fizeram assim; Arão estendeu a mão com seu bordão e feriu o pó da terra, e houve muitos piolhos nos homens e no gado; todo o pó da terra se tornou em piolhos por toda a terra do Egito.

¹⁸ E fizeram os magos o mesmo com suas ciências ocultas para produzirem piolhos, porém não o puderam; e havia piolhos nos homens e no gado.

⁵ Depois o Senhor disse a Moisés: “Diga a Arão que estenda a mão com a vara sobre os rios, sobre os canais e sobre os açudes, e faça subir deles rãs sobre a terra do Egito”.

⁶ Assim Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e as rãs subiram e cobriram a terra do Egito.

⁷ Mas os magos fizeram a mesma coisa por meio das suas ciências ocultas: fizeram subir rãs sobre a terra do Egito.

⁸ O faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse: “Orem ao Senhor para que ele tire estas rãs de mim e do meu povo; então deixarei o povo ir e oferecer sacrifícios ao Senhor”.

⁹ Moisés disse ao faraó: “Tua é a honra de dizer-me quando devo orar por ti, por teus conselheiros e por teu povo, para que tu e tuas casas fiquem livres das rãs e sobrem apenas as que estão no rio”.

¹⁰ “Amanhã”, disse o faraó. Moisés respondeu: “Será como tu dizes, para que saibas que não há ninguém como o Senhor, o nosso Deus.

¹¹ As rãs deixarão a ti, a tuas casas, a teus conselheiros e a teu povo; sobrarão apenas as que estão no rio”.

¹² Depois que Moisés e Arão saíram da presença do faraó, Moisés clamou ao Senhor por causa das rãs que enviara sobre o faraó.

¹³ E o Senhor atendeu o pedido de Moisés; morreram as rãs que estavam nas casas, nos pátios e nos campos.

¹⁴ Foram ajuntadas em montões e, por isso, a terra cheirou mal.

¹⁵ Mas, quando o faraó percebeu que houve alívio, obstinou-se em seu coração e não deu mais ouvidos a Moisés e a Arão, conforme o Senhor tinha dito.

A Terceira Praga: Piolhos

¹⁶ Então o Senhor disse a Moisés: “Diga a Arão que estenda a sua vara e fira o pó da terra, e o pó se transformará em piolhos por toda a terra do Egito”.

¹⁷ Assim fizeram e, quando Arão estendeu a mão e com a vara feriu o pó da terra, surgiram piolhos nos homens e nos animais. Todo o pó de toda a terra do Egito transformou-se em piolhos.

¹⁸ Mas, quando os magos tentaram fazer surgir piolhos por meio das suas ciências ocultas, não conseguiram. E os piolhos infestavam os homens e os animais.

¹⁹ Então, disseram os magos a Faraó: Isto é o dedo de Deus. Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito.

Quarta praga: moscas

²⁰ Disse o SENHOR a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo e apresenta-te a Faraó; eis que ele sairá às águas; e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

²¹ Do contrário, se tu não deixares ir o meu povo, eis que eu enviarei enxames de moscas sobre ti, e sobre os teus oficiais, e sobre o teu povo, e nas tuas casas; e as casas dos egípcios se encherão destes enxames, e também a terra em que eles estiverem.

²² Naquele dia, separarei a terra de Gósen, em que habita o meu povo, para que nela não haja enxames de moscas, e saibas que eu sou o SENHOR no meio desta terra.

²³ Farei distinção entre o meu povo e o teu povo; amanhã se dará este sinal.

²⁴ Assim fez o SENHOR; e vieram grandes enxames de moscas à casa de Faraó, e às casas dos seus oficiais, e sobre toda a terra do Egito; e a terra ficou arruinada com estes enxames.

²⁵ Chamou Faraó a Moisés e a Arão e disse: Ide, oferecei sacrifícios ao vosso Deus nesta terra.

²⁶ Respondeu Moisés: Não convém que façamos assim porque ofereceríamos ao SENHOR, nosso Deus, sacrifícios abomináveis aos egípcios; eis que, se oferecermos tais sacrifícios perante os seus olhos, não nos apedrejarão eles?

²⁷ Temos de ir caminho de três dias ao deserto e ofereceremos sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus, como ele nos disser.

²⁸ Então, disse Faraó: Deixar-vos-ei ir, para que ofereçais sacrifícios ao SENHOR, vosso Deus, no deserto; somente que, saindo, não vades muito longe; orai também por mim.

²⁹ Respondeu-lhe Moisés: Eis que saio da tua presença e orarei ao SENHOR; amanhã, estes enxames de moscas se retirarão de Faraó, dos seus oficiais e do seu povo; somente que Faraó não mais me engane, não deixando ir o povo para que ofereça sacrifícios ao SENHOR.

³⁰ Então, saiu Moisés da presença de Faraó e orou ao SENHOR.

¹⁹ Os magos disseram ao faraó: “Isso é o dedo de Deus”. Mas o coração do faraó permaneceu endurecido, e ele não quis ouvi-los, conforme o Senhor tinha dito.

A Quarta Praga: Moscas

²⁰ Depois o Senhor disse a Moisés: “Levante-se bem cedo e apresente-se ao faraó, quando ele estiver indo às águas. Diga-lhe que assim diz o Senhor: Deixe o meu povo ir para que me preste culto.

²¹ Se você não deixar meu povo ir, enviarei enxames de moscas para atacar você, os seus conselheiros, o seu povo e as suas casas. As casas dos egípcios e o chão em que pisam se encherão de moscas.

²² “Mas naquele dia tratarei de maneira diferente a terra de Gósen, onde habita o meu povo; nenhum enxame de moscas se achará ali, para que você saiba que eu, o Senhor, estou nessa terra.

²³ Farei distinção entre o meu povo e o seu. Este sinal milagroso acontecerá amanhã”.

²⁴ E assim fez o Senhor. Grandes enxames de moscas invadiram o palácio do faraó e as casas de seus conselheiros, e em todo o Egito a terra foi arruinada pelas moscas.

²⁵ Então o faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse: “Vão oferecer sacrifícios ao seu Deus, mas não saiam do país”.

²⁶ “Isso não seria sensato”, respondeu Moisés; “os sacrifícios que oferecemos ao Senhor, o nosso Deus, são um sacrilégio para os egípcios. Se oferecermos sacrifícios que lhes pareçam sacrilégio, isso não os levará a nos apedrejar?”

²⁷ Faremos três dias de viagem no deserto, e ofereceremos sacrifícios ao Senhor, o nosso Deus, como ele nos ordena.”

²⁸ Disse o faraó: “Eu os deixarei ir e oferecer sacrifícios ao Senhor, o seu Deus, no deserto, mas não se afastem muito e orem por mim também”.

²⁹ Moisés respondeu: “Assim que sair da tua presença, orarei ao Senhor, e amanhã os enxames de moscas deixarão o faraó, teus conselheiros e teu povo. Mas que o faraó não volte a agir com falsidade, impedindo que o povo vá oferecer sacrifícios ao Senhor”.

³⁰ Então Moisés saiu da presença do faraó e orou ao Senhor,

³¹ E fez o SENHOR conforme a palavra de Moisés, e os enxames de moscas se retiraram de Faraó, dos seus oficiais e do seu povo; não ficou uma só mosca.

³² Mas ainda esta vez endureceu Faraó o coração e não deixou ir o povo.

Êxodo 9

Quinta praga: peste nos animais

¹ Disse o SENHOR a Moisés: Apresenta-te a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

² Porque, se recusares deixá-los ir e ainda por força os detiveres,

³ eis que a mão do SENHOR será sobre o teu rebanho, que está no campo, sobre os cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre o gado e sobre as ovelhas, com pestilência gravíssima.

⁴ E o SENHOR fará distinção entre os rebanhos de Israel e o rebanho do Egito, para que nada morra de tudo o que pertence aos filhos de Israel.

⁵ O SENHOR designou certo tempo, dizendo: Amanhã, fará o SENHOR isto na terra.

⁶ E o SENHOR o fez no dia seguinte, e todo o rebanho dos egípcios morreu; porém, do rebanho dos israelitas, não morreu nem um.

⁷ Faraó mandou ver, e eis que do rebanho de Israel não morrerá nem um sequer; porém o coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir o povo.

Sexta praga: úlceras

⁸ Então, disse o SENHOR a Moisés e a Arão: Apanhai mãos cheias de cinza de forno, e Moisés atire-a para o céu diante de Faraó.

⁹ Ela se tornará em pó miúdo sobre toda a terra do Egito e se tornará em tumores que se arrebentem em úlceras nos homens e nos animais, por toda a terra do Egito.

¹⁰ Eles tomaram cinza de forno e se apresentaram a Faraó; Moisés atirou-a para o céu, e ela se tornou em tumores que se arrebentavam em úlceras nos homens e nos animais,

¹¹ de maneira que os magos não podiam permanecer diante de Moisés, por causa dos tumores; porque havia tumores nos magos e em todos os egípcios.

³¹ e o Senhor atendeu o seu pedido: as moscas deixaram o faraó, seus conselheiros e seu povo; não restou uma só mosca.

³² Mas também dessa vez o faraó obstinou-se em seu coração e não deixou que o povo saísse.

Êxodo 9

A Quinta Praga: Morte dos Rebanhos

¹ Depois o Senhor disse a Moisés: “Vá ao faraó e diga-lhe que assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixe o meu povo ir para que me preste culto.

² Se você ainda não quiser deixá-lo ir e continuar a impedi-lo,

³ saiba que a mão do Senhor trará uma praga terrível sobre os rebanhos do faraó que estão nos campos: os cavalos, os jumentos, os camelos, os bois e as ovelhas.

⁴ Mas o Senhor fará distinção entre os rebanhos de Israel e os do Egito. Nenhum animal dos israelitas morrerá”.

⁵ O Senhor estabeleceu um prazo: “Amanhã o Senhor fará o que prometeu nesta terra”.

⁶ No dia seguinte o Senhor o fez. Todos os rebanhos dos egípcios morreram, mas nenhum rebanho dos israelitas morreu.

⁷ O faraó mandou verificar e constatou que nenhum animal dos israelitas havia morrido. Mesmo assim, seu coração continuou obstinado e não deixou o povo ir.

A Sexta Praga: Feridas Purulentas

⁸ Disse mais o Senhor a Moisés e a Arão: “Tirem um punhado de cinza de uma fornalha, e Moisés a espalhará no ar, diante do faraó.

⁹ Ela se tornará como um pó fino sobre toda a terra do Egito, e feridas purulentas surgirão nos homens e nos animais em todo o Egito”.

¹⁰ Eles tiraram cinza duma fornalha e se puseram diante do faraó. Moisés a espalhou pelo ar, e feridas purulentas começaram a estourar nos homens e nos animais.

¹¹ Nem os magos podiam manter-se diante de Moisés, porque ficaram cobertos de feridas, como os demais egípcios.

¹² Porém o SENHOR endureceu o coração de Faraó, e este não os ouviu, como o SENHOR tinha dito a Moisés.

Sétima praga: chuva de pedras

¹³ Disse o SENHOR a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, apresenta-te a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

¹⁴ Pois esta vez enviarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, e sobre os teus oficiais, e sobre o teu povo, para que saibas que não há quem me seja semelhante em toda a terra.

¹⁵ Pois já eu poderia ter estendido a mão para te ferir a ti e o teu povo com pestilência, e terias sido cortado da terra;

¹⁶ mas, deveras, para isso te hei mantido, a fim de mostrar-te o meu poder, e para que seja o meu nome anunciado em toda a terra.

¹⁷ Ainda te levantas contra o meu povo, para não deixá-lo ir?

¹⁸ Eis que amanhã, por este tempo, farei cair mui grave chuva de pedras, como nunca houve no Egito, desde o dia em que foi fundado até hoje.

¹⁹ Agora, pois, manda recolher o teu gado e tudo o que tens no campo; todo homem e animal que se acharem no campo e não se recolherem a casa, em caindo sobre eles a chuva de pedras, morrerão.

²⁰ Quem dos oficiais de Faraó temia a palavra do SENHOR fez fugir os seus servos e o seu gado para as casas;

²¹ aquele, porém, que não se importava com a palavra do SENHOR deixou ficar no campo os seus servos e o seu gado.

²² Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão para o céu, e cairá chuva de pedras em toda a terra do Egito, sobre homens, sobre animais e sobre toda planta do campo na terra do Egito.

²³ E Moisés estendeu o seu bordão para o céu; o SENHOR deu trovões e chuva de pedras, e fogo desceu sobre a terra; e fez o SENHOR cair chuva de pedras sobre a terra do Egito.

²⁴ De maneira que havia chuva de pedras e fogo misturado com a chuva de pedras tão grave, qual nunca houve em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação.

¹² Mas o Senhor endureceu o coração do faraó, e ele se recusou a atender Moisés e Arão, conforme o Senhor tinha dito a Moisés.

A Sétima Praga: Granizo

¹³ Disse o Senhor a Moisés: “Levante-se logo cedo, apresente-se ao faraó e diga-lhe que assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixe o meu povo ir para que me preste culto.

¹⁴ Caso contrário, mandarei desta vez todas as minhas pragas contra você, contra os seus conselheiros e contra o seu povo, para que você saiba que em toda a terra não há ninguém como eu.

¹⁵ Porque eu já poderia ter estendido a mão, ferindo você e o seu povo com uma praga que teria eliminado você da terra.

¹⁶ Mas eu o mantive em pé exatamente com este propósito: mostrar a você o meu poder e fazer que o meu nome seja proclamado em toda a terra.

¹⁷ Contudo você ainda insiste em colocar-se contra o meu povo e não o deixa ir.

¹⁸ Amanhã, a esta hora, enviarei a pior tempestade de granizo que já caiu sobre o Egito, desde o dia da sua fundação até hoje.

¹⁹ Agora, mande recolher os seus rebanhos e tudo o que você tem nos campos. Todos os homens e animais que estiverem nos campos, que não tiverem sido abrigados, serão atingidos pelo granizo e morrerão”.

²⁰ Os conselheiros do faraó que temiam a palavra do Senhor apressaram-se em recolher aos abrigos os seus rebanhos e os seus escravos.

²¹ Mas os que não se importaram com a palavra do Senhor deixaram os seus escravos e os seus rebanhos no campo.

²² Então o Senhor disse a Moisés: “Estenda a mão para o céu, e cairá granizo sobre toda a terra do Egito: sobre homens, sobre animais e sobre toda a vegetação do Egito”.

²³ Quando Moisés estendeu a vara para o céu, o Senhor fez vir trovões e granizo, e raios caíam sobre a terra. Assim o Senhor fez chover granizo sobre a terra do Egito.

²⁴ Caiu granizo, e raios cortavam o céu em todas as direções. Nunca houve uma tempestade de granizo como aquela em todo o Egito, desde que este se tornou uma nação.

²⁵ Por toda a terra do Egito a chuva de pedras feriu tudo quanto havia no campo, tanto homens como animais; feriu também a chuva de pedras toda planta do campo e quebrou todas as árvores do campo.

²⁶ Somente na terra de Gósen, onde estavam os filhos de Israel, não havia chuva de pedras.

²⁷ Então, Faraó mandou chamar a Moisés e a Arão e lhes disse: Esta vez pequei; o SENHOR é justo, porém eu e o meu povo somos ímpios.

²⁸ Orai ao SENHOR; pois já bastam estes grandes trovões e a chuva de pedras. Eu vos deixarei ir, e não ficareis mais aqui.

²⁹ Respondeu-lhe Moisés: Em saindo eu da cidade, estenderei as mãos ao SENHOR; os trovões cessarão, e já não haverá chuva de pedras; para que saibas que a terra é do SENHOR.

³⁰ Quanto a ti, porém, e aos teus oficiais, eu sei que ainda não temeis ao SENHOR Deus.

³¹ (O linho e a cevada foram feridos, pois a cevada já estava na espiga, e o linho, em flor.

³² Porém o trigo e o centeio não sofreram dano, porque ainda não haviam nascido.)

³³ Saiu, pois, Moisés da presença de Faraó e da cidade e estendeu as mãos ao SENHOR; cessaram os trovões e a chuva de pedras, e não caiu mais chuva sobre a terra.

³⁴ Tendo visto Faraó que cessaram as chuvas, as pedras e os trovões, tornou a pecar e endureceu o coração, ele e os seus oficiais.

³⁵ E assim Faraó, de coração endurecido, não deixou ir os filhos de Israel, como o SENHOR tinha dito a Moisés.

²⁵ Em todo o Egito o granizo atingiu tudo o que havia nos campos, tanto homens como animais; destruiu toda a vegetação, além de quebrar todas as árvores.

²⁶ Somente na terra de Gósen, onde estavam os israelitas, não caiu granizo.

²⁷ Então o faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse-lhes: “Desta vez eu pequei. O Senhor é justo; eu e o meu povo é que somos culpados.

²⁸ Orem ao Senhor! Os trovões de Deus e o granizo já são demais. Eu os deixarei ir; não precisam mais ficar aqui”.

²⁹ Moisés respondeu: “Assim que eu tiver saído da cidade, erguerei as mãos em oração ao Senhor. Os trovões cessarão e não cairá mais granizo, para que saibas que a terra pertence ao Senhor.

³⁰ Mas eu bem sei que tu e os teus conselheiros ainda não sabem o que é tremer diante do Senhor Deus!”

³¹ (O linho e a cevada foram destruídos, pois a cevada já havia amadurecido e o linho estava em flor.

³² Todavia, o trigo e o centeio nada sofreram, pois só amadurecem mais tarde.)

³³ Assim Moisés deixou o faraó, saiu da cidade, e ergueu as mãos ao Senhor. Os trovões e o granizo cessaram, e a chuva parou.

³⁴ Quando o faraó viu que a chuva, o granizo e os trovões haviam cessado, pecou novamente e obstinou-se em seu coração, ele e os seus conselheiros.

³⁵ O coração do faraó continuou endurecido, e ele não deixou que os israelitas saíssem, como o Senhor tinha dito por meio de Moisés.

Êxodo 10

Oitava praga: gafanhotos

¹ Disse o SENHOR a Moisés: Vai ter com Faraó, porque lhe endureci o coração e o coração de seus oficiais, para que eu faça estes meus sinais no meio deles,

² e para que contes a teus filhos e aos filhos de teus filhos como zombei dos egípcios e quantos prodígios fiz no meio deles, e para que saibais que eu sou o SENHOR.

³ Apresentaram-se, pois, Moisés e Arão perante Faraó e lhe disseram: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Até quando recusarás humilhar-te perante mim? Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

Êxodo 10

A Oitava Praga: Gafanhotos

¹ O Senhor disse a Moisés: “Vá ao faraó, pois tornei obstinado o coração dele e o de seus conselheiros, a fim de realizar estes meus prodígios entre eles,

² para que você possa contar a seus filhos e netos como zombei dos egípcios e como realizei meus milagres entre eles. Assim vocês saberão que eu sou o Senhor”.

³ Dirigiram-se, pois, Moisés e Arão ao faraó e lhe disseram: “Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: ‘Até quando você se recusará a humilhar-se perante mim? Deixe ir o meu povo, para que me preste culto.

⁴ Do contrário, se recusares deixar ir o meu povo, eis que amanhã trarei gafanhotos ao teu território;

⁵ eles cobrirão de tal maneira a face da terra, que dela nada aparecerá; eles comerão o restante que escapou, o que vos resta da chuva de pedras, e comerão toda árvore que vos cresce no campo;

⁶ e encherão as tuas casas, e as casas de todos os teus oficiais, e as casas de todos os egípcios, como nunca viram teus pais, nem os teus antepassados desde o dia em que se acharam na terra até ao dia de hoje. Virou-se e saiu da presença de Faraó.

⁷ Então, os oficiais de Faraó lhe disseram: Até quando nos será por cilada este homem? Deixa ir os homens, para que sirvam ao SENHOR, seu Deus. Acaso, não sabes ainda que o Egito está arruinado?

⁸ Então, Moisés e Arão foram conduzidos à presença de Faraó; e este lhes disse: Ide, servi ao SENHOR, vosso Deus; porém quais são os que hão de ir?

⁹ Respondeu-lhe Moisés: Havemos de ir com os nossos jovens, e com os nossos velhos, e com os filhos, e com as filhas, e com os nossos rebanhos, e com os nossos gados; havemos de ir, porque temos de celebrar festa ao SENHOR.

¹⁰ Replicou-lhes Faraó: Seja o SENHOR convosco, caso eu vos deixe ir e as crianças. Vede, pois tendes conosco más intenções.

¹¹ Não há de ser assim; ide somente vós, os homens, e servi ao SENHOR; pois isso é o que pedistes. E os expulsaram da presença de Faraó.

¹² Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão sobre a terra do Egito, para que venham os gafanhotos sobre a terra do Egito e comam toda a erva da terra, tudo o que deixou a chuva de pedras.

¹³ Estendeu, pois, Moisés o seu bordão sobre a terra do Egito, e o SENHOR trouxe sobre a terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite; quando amanheceu, o vento oriental tinha trazido os gafanhotos.

¹⁴ E subiram os gafanhotos por toda a terra do Egito e pousaram sobre todo o seu território; eram mui numerosos; antes destes, nunca houve tais gafanhotos, nem depois deles virão outros assim.

¹⁵ Porque cobriram a superfície de toda a terra, de modo que a terra se escureceu; devoraram toda a erva da terra e todo fruto das árvores que deixara a chuva de

⁴Se você não quiser deixá-lo ir, farei vir gafanhotos sobre o seu território amanhã.

⁵Eles cobrirão a face da terra até não se poder enxergar o solo. Devorarão o pouco que ainda lhes restou da tempestade de granizo e todas as árvores que estiverem brotando nos campos.

⁶Encherão os seus palácios e as casas de todos os seus conselheiros e de todos os egípcios: algo que os seus pais e os seus antepassados jamais viram, desde o dia em que se fixaram nesta terra até o dia de hoje". A seguir Moisés virou as costas e saiu da presença do faraó.

⁷Os conselheiros do faraó lhe disseram: "Até quando este homem será uma ameaça para nós? Deixa os homens irem prestar culto ao Senhor, o Deus deles. Não percebes que o Egito está arruinado?"

⁸Então Moisés e Arão foram trazidos de volta à presença do faraó, que lhes disse: "Vão e prestem culto ao Senhor, o seu Deus. Mas, digam-me, quem irá?"

⁹Moisés respondeu: "Temos que levar todos: os jovens e os velhos, os nossos filhos e as nossas filhas, as nossas ovelhas e os nossos bois, porque vamos celebrar uma festa ao Senhor".

¹⁰Disse-lhes o faraó: "Vocês vão mesmo precisar do Senhor quando eu deixá-los ir com as mulheres e crianças! É claro que vocês estão com más intenções.

¹¹De forma alguma! Só os homens podem ir prestar culto ao Senhor, como vocês têm pedido". E Moisés e Arão foram expulsos da presença do faraó.

¹²Mas o Senhor disse a Moisés: "Estenda a mão sobre o Egito para que os gafanhotos venham sobre a terra e devorem toda a vegetação, tudo o que foi deixado pelo granizo".

¹³Moisés estendeu a vara sobre o Egito, e o Senhor fez soprar sobre a terra um vento oriental durante todo aquele dia e toda aquela noite. Pela manhã, o vento havia trazido os gafanhotos,

¹⁴os quais invadiram todo o Egito e desceram em grande número sobre toda a sua extensão. Nunca antes houve tantos gafanhotos, nem jamais haverá.

¹⁵Eles cobriram toda a face da terra de tal forma que ela escureceu. Devoraram tudo o que o granizo tinha deixado: toda a vegetação e todos os frutos das árvores.

pedras; e não restou nada verde nas árvores, nem na erva do campo, em toda a terra do Egito.

¹⁶ Então, se apressou Faraó em chamar a Moisés e a Arão e lhes disse: Pequei contra o SENHOR, vosso Deus, e contra vós outros.

¹⁷ Agora, pois, peço-vos que me perdoeis o pecado esta vez ainda e que oreis ao SENHOR, vosso Deus, que tire de mim esta morte.

¹⁸ E Moisés, tendo saído da presença de Faraó, orou ao SENHOR.

¹⁹ Então, o SENHOR fez soprar fortíssimo vento ocidental, o qual levantou os gafanhotos e os lançou no mar Vermelho; nem ainda um só gafanhoto restou em todo o território do Egito.

²⁰ O SENHOR, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não deixou ir os filhos de Israel.

Nona praga: trevas

²¹ Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão para o céu, e virão trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar.

²² Estendeu, pois, Moisés a mão para o céu, e houve trevas espessas sobre toda a terra do Egito por três dias;

²³ não viram uns aos outros, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; porém todos os filhos de Israel tinham luz nas suas habitações.

²⁴ Então, Faraó chamou a Moisés e lhe disse: Ide, servi ao SENHOR. Fiquem somente os vossos rebanhos e o vosso gado; as vossas crianças irão também convosco.

²⁵ Respondeu Moisés: Também tu nos tens de dar em nossas mãos sacrifícios e holocaustos, que ofereçamos ao SENHOR, nosso Deus.

²⁶ E também os nossos rebanhos irão conosco, nem uma unha ficará; porque deles havemos de tomar, para servir ao SENHOR, nosso Deus, e não sabemos com que havemos de servir ao SENHOR, até que cheguemos lá.

²⁷ O SENHOR, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não quis deixá-los ir.

²⁸ Disse, pois, Faraó a Moisés: Retira-te de mim e guarda-te que não mais vejas o meu rosto; porque, no dia em que vires o meu rosto, morrerás.

²⁹ Respondeu-lhe Moisés: Bem disseste; nunca mais tornarei eu a ver o teu rosto.

Não restou nada verde nas árvores nem nas plantas do campo, em toda a terra do Egito.

¹⁶ O faraó mandou chamar Moisés e Arão imediatamente e disse-lhes: “Pequei contra o Senhor, o seu Deus, e contra vocês!”

¹⁷ Agora perdoem ainda esta vez o meu pecado e orem ao Senhor, o seu Deus, para que leve esta praga mortal para longe de mim”.

¹⁸ Moisés saiu da presença do faraó e orou ao Senhor.

¹⁹ E o Senhor fez soprar com muito mais força o vento ocidental, e este envolveu os gafanhotos e os lançou no mar Vermelho. Não restou um gafanhoto sequer em toda a extensão do Egito.

²⁰ Mas o Senhor endureceu o coração do faraó, e ele não deixou que os israelitas saíssem.

A Nona Praga: Trevas

²¹ O Senhor disse a Moisés: “Estenda a mão para o céu, e trevas cobrirão o Egito, trevas tais que poderão ser apalpadas”.

²² Moisés estendeu a mão para o céu, e por três dias houve densas trevas em todo o Egito.

²³ Ninguém pôde ver ninguém, nem sair do seu lugar durante três dias. Todavia, todos os israelitas tinham luz nos locais em que habitavam.

²⁴ Então o faraó mandou chamar Moisés e disse: “Vão e prestem culto ao Senhor. Deixem somente as ovelhas e os bois; as mulheres e as crianças podem ir”.

²⁵ Mas Moisés contestou: “Tu mesmo nos darás os animais para os nossos sacrifícios e holocaustos que ofereceremos ao Senhor.

²⁶ Além disso, os nossos rebanhos também irão conosco; nem um casco de animal será deixado. Temos que escolher alguns deles para prestar culto ao Senhor, o nosso Deus, e, enquanto não chegarmos ao local, não saberemos quais animais sacrificaremos”.

²⁷ Mas o Senhor endureceu o coração do faraó, e ele se recusou a deixá-los ir.

²⁸ Disse o faraó a Moisés: “Saia da minha presença! Trate de não aparecer nunca mais diante de mim! No dia em que vir a minha face, você morrerá”.

²⁹ Respondeu Moisés: “Será como disseste; nunca mais verei a tua face”.

Êxodo 11**Deus anuncia a décima praga**

¹ Disse o SENHOR a Moisés: Ainda mais uma praga trarei sobre Faraó e sobre o Egito. Então, vos deixará ir daqui; quando vos deixar, é certo que vos expulsará totalmente.

² Fala, agora, aos ouvidos do povo que todo homem peça ao seu vizinho, e toda mulher, à sua vizinha objetos de prata e de ouro.

³ E o SENHOR fez que o seu povo encontrasse favor da parte dos egípcios; também o homem Moisés era mui famoso na terra do Egito, aos olhos dos oficiais de Faraó e aos olhos do povo.

⁴ Moisés disse: Assim diz o SENHOR: Cerca da meia-noite passarei pelo meio do Egito.

⁵ E todo primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito de Faraó, que se assenta no seu trono, até ao primogênito da serva que está junto à mó, e todo primogênito dos animais.

⁶ Haverá grande clamor em toda a terra do Egito, qual nunca houve, nem haverá jamais;

⁷ porém contra nenhum dos filhos de Israel, desde os homens até aos animais, nem ainda um cão rosará, para que saibais que o SENHOR fez distinção entre os egípcios e os israelitas.

⁸ Então, todos estes teus oficiais descerão a mim e se inclinarão perante mim, dizendo: Sai tu e todo o povo que te segue. E, depois disto, sairei. E, ardendo em ira, se retirou da presença de Faraó.

⁹ Então, disse o SENHOR a Moisés: Faraó não vos ouvirá, para que as minhas maravilhas se multipliquem na terra do Egito.

¹⁰ Moisés e Arão fizeram todas essas maravilhas perante Faraó; mas o SENHOR endureceu o coração de Faraó, que não permitiu saíssem da sua terra os filhos de Israel.

Êxodo 12**A instituição da Páscoa**

¹ Disse o SENHOR a Moisés e a Arão na terra do Egito:

² Este mês vos será o principal dos meses; será o primeiro mês do ano.

Êxodo 11**O Anúncio da Décima Praga**

¹ Disse então o Senhor a Moisés: “Enviarei ainda mais uma praga sobre o faraó e sobre o Egito. Somente depois desta ele os deixará sair daqui e até os expulsará totalmente.

² Diga ao povo, tanto aos homens como às mulheres, que peça aos seus vizinhos objetos de prata e de ouro”.

³ O Senhor tornou os egípcios favoráveis ao povo, e o próprio Moisés era tido em alta estima no Egito pelos conselheiros do faraó e pelo povo.

⁴ Disse, pois, Moisés ao faraó: “Assim diz o Senhor: ‘Por volta da meia-noite, passarei por todo o Egito.

⁵ Todos os primogênitos do Egito morrerão, desde o filho mais velho do faraó, herdeiro do trono, até o filho mais velho da escrava que trabalha no moinho, e também todas as primeiras crias do gado.

⁶ Haverá grande pranto em todo o Egito, como nunca houve antes nem jamais haverá.

⁷ Entre os israelitas, porém, nem sequer um cão latirá contra homem ou animal’. Então vocês saberão que o Senhor faz distinção entre o Egito e Israel!

⁸ Todos esses seus conselheiros virão a mim e se ajoelharão diante de mim, suplicando: ‘Saíam você e todo o povo que o seguiu!’ Só então eu sairei”. E, com grande ira, Moisés saiu da presença do faraó.

⁹ O Senhor tinha dito a Moisés: “O faraó não dará ouvidos a vocês, a fim de que os meus prodígios se multipliquem no Egito”.

¹⁰ Moisés e Arão realizaram todos esses prodígios diante do faraó, mas o Senhor lhe endureceu o coração, e ele não quis deixar os israelitas saírem do país.

Êxodo 12**A Páscoa**

¹ O Senhor disse a Moisés e a Arão, no Egito:

² “Este deverá ser o primeiro mês do ano para vocês.

- ³ Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, cada um tomará para si um cordeiro, segundo a casa dos pais, um cordeiro para cada família.
- ⁴ Mas, se a família for pequena para um cordeiro, então, convidará ele o seu vizinho mais próximo, conforme o número das almas; conforme o que cada um puder comer, por aí calculareis quantos bastem para o cordeiro.
- ⁵ O cordeiro será sem defeito, macho de um ano; podereis tomar um cordeiro ou um cabrito;
- ⁶ e o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o imolará no crepúsculo da tarde.
- ⁷ Tomarão do sangue e o porão em ambas as ombreiras e na verga da porta, nas casas em que o comerem;
- ⁸ naquela noite, comerão a carne assada no fogo; com pães asmos e ervas amargas a comerão.
- ⁹ Não comereis do animal nada cru, nem cozido em água, porém assado ao fogo: a cabeça, as pernas e a fressura.
- ¹⁰ Nada deixareis dele até pela manhã; o que, porém, ficar até pela manhã, queimá-lo-eis.
- ¹¹ Desta maneira o comereis: lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão; comê-lo-eis à pressa; é a Páscoa do SENHOR.
- ¹² Porque, naquela noite, passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até aos animais; executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR.
- ¹³ O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue, passarei por vós, e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito.
- ¹⁴ Este dia vos será por memorial, e o celebrareis como solenidade ao SENHOR; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo.
- ¹⁵ Sete dias comereis pães asmos. Logo ao primeiro dia, tirareis o fermento das vossas casas, pois qualquer que comer coisa levedada, desde o primeiro dia até ao sétimo dia, essa pessoa será eliminada de Israel.
- ¹⁶ Ao primeiro dia, haverá para vós outros santa assembléia; também, ao sétimo dia, tereis santa assembléia; nenhuma obra se fará nele, exceto o que diz respeito ao comer; somente isso podereis fazer.
- ³ Digam a toda a comunidade de Israel que no décimo dia deste mês todo homem deverá separar um cordeiro ou um cabrito, para a sua família, um para cada casa.
- ⁴ Se uma família for pequena demais para um animal inteiro, deve dividi-lo com seu vizinho mais próximo, conforme o número de pessoas e conforme o que cada um puder comer.
- ⁵ O animal escolhido será macho de um ano, sem defeito, e pode ser cordeiro ou cabrito.
- ⁶ Guardem-no até o décimo quarto dia do mês, quando toda a comunidade de Israel irá sacrificá-lo, ao pôr do sol.
- ⁷ Passem, então, um pouco do sangue nas laterais e nas vigas superiores das portas das casas nas quais vocês comerão o animal.
- ⁸ Naquela mesma noite comerão a carne assada no fogo, com ervas amargas e pão sem fermento.
- ⁹ Não comam a carne crua, nem cozida em água, mas assada no fogo: cabeça, pernas e vísceras.
- ¹⁰ Não deixem sobrar nada até pela manhã; caso isso aconteça, queimem o que restar.
- ¹¹ Ao comerem, estejam prontos para sair: cinto no lugar, sandálias nos pés e cajado na mão. Comam apressadamente. Esta é a Páscoa do Senhor.
- ¹² “Naquela mesma noite passarei pelo Egito e matarei todos os primogênitos, tanto dos homens como dos animais, e executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor!”
- ¹³ O sangue será um sinal para indicar as casas em que vocês estiverem; quando eu vir o sangue, passarei adiante. A praga de destruição não os atingirá quando eu ferir o Egito.
- ¹⁴ “Este dia será um memorial que vocês e todos os seus descendentes celebrarão como festa ao Senhor. Celebrem-no como decreto perpétuo.
- ¹⁵ Durante sete dias comam pão sem fermento. No primeiro dia tirem de casa o fermento, porque quem comer qualquer coisa fermentada, do primeiro ao sétimo dia, será eliminado de Israel.
- ¹⁶ Convoquem uma reunião santa no primeiro dia e outra no sétimo. Não façam nenhum trabalho nesses dias, exceto o da preparação da comida para todos. É só o que poderão fazer.

¹⁷ Guardai, pois, a Festa dos Pães Asmos, porque, nesse mesmo dia, tirei vossas hostes da terra do Egito; portanto, guardareis este dia nas vossas gerações por estatuto perpétuo.

¹⁸ Desde o dia catorze do primeiro mês, à tarde, comereis pães asmos até à tarde do dia vinte e um do mesmo mês.

¹⁹ Por sete dias, não se ache nenhum fermento nas vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado será eliminado da congregação de Israel, tanto o peregrino como o natural da terra.

²⁰ Nenhuma coisa levedada comereis; em todas as vossas habitações, comereis pães asmos.

²¹ Chamou, pois, Moisés todos os anciãos de Israel e lhes disse: Escolhei, e tomai cordeiros segundo as vossas famílias, e imolai a Páscoa.

²² Tomai um molho de hissopo, molhai-o no sangue que estiver na bacia e marcai a verga da porta e suas ombreiras com o sangue que estiver na bacia; nenhum de vós saia da porta da sua casa até pela manhã.

²³ Porque o SENHOR passará para ferir os egípcios; quando vir, porém, o sangue na verga da porta e em ambas as ombreiras, passará o SENHOR aquela porta e não permitirá ao Destruidor que entre em vossas casas, para vos ferir.

²⁴ Guardai, pois, isto por estatuto para vós outros e para vossos filhos, para sempre.

²⁵ E, uma vez dentro na terra que o SENHOR vos dará, como tem dito, observai este rito.

²⁶ Quando vossos filhos vos perguntarem: Que rito é este?

²⁷ Respondereis: É o sacrifício da Páscoa ao SENHOR, que passou por cima das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios e livrou as nossas casas. Então, o povo se inclinou e adorou.

²⁸ E foram os filhos de Israel e fizeram isso; como o SENHOR ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

Décima praga: morte dos primogênitos

²⁹ Aconteceu que, à meia-noite, feriu o SENHOR todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que se assentava no seu trono, até ao primogênito do cativo que estava na enxovia, e todos os primogênitos dos animais.

¹⁷ “Celebrem a festa dos pães sem fermento, porque foi nesse mesmo dia que eu tirei os exércitos de vocês do Egito. Celebrem esse dia como decreto perpétuo por todas as suas gerações.

¹⁸ No primeiro mês comam pão sem fermento, desde o entardecer do décimo quarto dia até o entardecer do vigésimo primeiro.

¹⁹ Durante sete dias vocês não deverão ter fermento em casa. Quem comer qualquer coisa fermentada será eliminado da comunidade de Israel, seja estrangeiro, seja natural da terra.

²⁰ Não comam nada fermentado. Onde quer que morarem, comam apenas pão sem fermento”.

A Décima Praga: A Morte dos Primogênitos

²¹ Então Moisés convocou todas as autoridades de Israel e lhes disse: “Escolham um cordeiro ou um cabrito para cada família. Sacrifiquem-no para celebrar a Páscoa!

²² Molhem um feixe de hissopo no sangue que estiver na bacia e passem o sangue na viga superior e nas laterais das portas. Nenhum de vocês poderá sair de casa até o amanhecer.

²³ Quando o Senhor passar pela terra para matar os egípcios, verá o sangue na viga superior e nas laterais da porta e passará sobre aquela porta, e não permitirá que o destruidor entre na casa de vocês para matá-los.

²⁴ “Obedeçam a essas instruções como decreto perpétuo para vocês e para os seus descendentes.

²⁵ Quando entrarem na terra que o Senhor prometeu dar a vocês, celebrem essa cerimônia.

²⁶ Quando os seus filhos perguntarem: ‘O que significa esta cerimônia?’,

²⁷ respondam-lhes: É o sacrifício da Páscoa ao Senhor, que passou sobre as casas dos israelitas no Egito e poupou nossas casas quando matou os egípcios”. Então o povo curvou-se em adoração.

²⁸ Depois os israelitas se retiraram e fizeram conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés e a Arão.

²⁹ Então, à meia-noite, o Senhor matou todos os primogênitos do Egito, desde o filho mais velho do faraó, herdeiro do trono, até o filho mais velho do prisioneiro que estava no calabouço, e também todas as primeiras crias do gado.

³⁰ Levantou-se Faraó de noite, ele, todos os seus oficiais e todos os egípcios; e fez-se grande clamor no Egito, pois não havia casa em que não houvesse morto.

³⁰ No meio da noite o faraó, todos os seus conselheiros e todos os egípcios se levantaram. E houve grande pranto no Egito, pois não havia casa que não tivesse um morto.

O Êxodo

³¹ Então, naquela mesma noite, Faraó chamou a Moisés e a Arão e lhes disse: Levantai-vos, saí do meio do meu povo, tanto vós como os filhos de Israel; ide, servi ao SENHOR, como tendes dito.

³¹ Naquela mesma noite o faraó mandou chamar Moisés e Arão e lhes disse: “Saíam imediatamente do meio do meu povo, vocês e os israelitas! Vão prestar culto ao Senhor, como vocês pediram.

³² Levai também convosco vossas ovelhas e vosso gado, como tendes dito; ide-vos embora e abençoi-me também a mim.

³² Levem os seus rebanhos, como tinham dito, e abençoem a mim também”.

³³ Os egípcios apertavam com o povo, apressando-se em lançá-los fora da terra, pois diziam: Todos morreremos.

³³ Os egípcios pressionavam o povo para que se apressasse em sair do país, dizendo: “Todos nós morreremos!”

³⁴ O povo tomou a sua massa, antes que levedasse, e as suas amassadeiras atadas em trouxas com seus vestidos, sobre os ombros.

³⁴ Então o povo tomou a massa de pão ainda sem fermento e a carregou nos ombros, nas amassadeiras embrulhadas em suas roupas.

³⁵ Fizeram, pois, os filhos de Israel conforme a palavra de Moisés e pediram aos egípcios objetos de prata, e objetos de ouro, e roupas.

³⁵ Os israelitas obedeceram à ordem de Moisés e pediram aos egípcios objetos de prata e de ouro, bem como roupas.

³⁶ E o SENHOR fez que seu povo encontrasse favor da parte dos egípcios, de maneira que estes lhes davam o que pediam. E despojaram os egípcios.

³⁶ O Senhor concedeu ao povo uma disposição favorável da parte dos egípcios, de modo que lhes davam o que pediam; assim eles despojaram os egípcios.

A saída dos israelitas do Egito

³⁷ Assim, partiram os filhos de Israel de Ramessés para Sucote, cerca de seiscentos mil a pé, somente de homens, sem contar mulheres e crianças.

³⁷ Os israelitas foram de Ramessés até Sucote. Havia cerca de seiscentos mil homens a pé, além de mulheres e crianças.

³⁸ Subiu também com eles um misto de gente, ovelhas, gado, muitíssimos animais.

³⁸ Grande multidão de estrangeiros de todo tipo seguiu com eles, além de grandes rebanhos, tanto de bois como de ovelhas e cabras.

³⁹ E cozeram bolos asmos da massa que levaram do Egito; pois não se tinha levedado, porque foram lançados fora do Egito; não puderam deter-se e não haviam preparado para si provisões.

³⁹ Com a massa que haviam levado do Egito, fizeram pães sem fermento. A massa não tinha fermentado, pois eles foram expulsos do Egito e não tiveram tempo de preparar comida.

⁴⁰ Ora, o tempo que os filhos de Israel habitaram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos.

⁴⁰ Ora, o período que os israelitas viveram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos.

⁴¹ Aconteceu que, ao cabo dos quatrocentos e trinta anos, nesse mesmo dia, todas as hostes do SENHOR saíram da terra do Egito.

⁴¹ No dia em que se completaram os quatrocentos e trinta anos, todos os exércitos do Senhor saíram do Egito.

⁴² Esta noite se observará ao SENHOR, porque, nela, os tirou da terra do Egito; esta é a noite do SENHOR, que devem todos os filhos de Israel comemorar nas suas gerações.

⁴² Assim como o Senhor passou em vigília aquela noite para tirar do Egito os israelitas, estes também devem passar em vigília essa mesma noite, para honrar o Senhor, por todas as suas gerações.

As Leis sobre a Participação na Páscoa

⁴³ Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: Esta é a ordenança da Páscoa: nenhum estrangeiro comerá dela.

⁴⁴ Porém todo escravo comprado por dinheiro, depois de o teres circuncidado, comerá dela.

⁴⁵ O estrangeiro e o assalariado não comerão dela.

⁴⁶ O cordeiro há de ser comido numa só casa; da sua carne não levareis fora da casa, nem lhe quebrareis osso nenhum.

⁴⁷ Toda a congregação de Israel o fará.

⁴⁸ Porém, se algum estrangeiro se hospedar contigo e quiser celebrar a Páscoa do SENHOR, seja-lhe circuncidado todo macho; e, então, se chegará, e a observará, e será como o natural da terra; mas nenhum incircunciso comerá dela.

⁴⁹ A mesma lei haja para o natural e para o forasteiro que peregrinar entre vós.

⁵⁰ Assim fizeram todos os filhos de Israel; como o SENHOR ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

⁵¹ Naquele mesmo dia, tirou o SENHOR os filhos de Israel do Egito, segundo as suas turmas.

⁴³ Disse o Senhor a Moisés e a Arão: “Estas são as leis da Páscoa: Nenhum estrangeiro poderá comê-la.

⁴⁴ O escravo comprado poderá comer da Páscoa, depois de circuncidado,

⁴⁵ mas o residente temporário e o trabalhador contratado dela não comerão.

⁴⁶ “Vocês a comerão numa só casa; não levem nenhum pedaço de carne para fora da casa nem quebrem nenhum dos ossos.

⁴⁷ Toda a comunidade de Israel terá que celebrar a Páscoa.

⁴⁸ “Qualquer estrangeiro residente entre vocês que quiser celebrar a Páscoa do Senhor terá que circuncidar todos os do sexo masculino da sua família; então poderá participar como o natural da terra. Nenhum incircunciso poderá participar.

⁴⁹ A mesma lei se aplicará ao natural da terra e ao estrangeiro residente”.

⁵⁰ Todos os israelitas fizeram como o Senhor tinha ordenado a Moisés e a Arão.

⁵¹ No mesmo dia o Senhor tirou os israelitas do Egito, organizados segundo as suas divisões.

Êxodo 13

Consagração dos primogênitos

¹ Disse o SENHOR a Moisés:

² Consagra-me todo primogênito; todo que abre a madre de sua mãe entre os filhos de Israel, tanto de homens como de animais, é meu.

³ Disse Moisés ao povo: Lembrai-vos deste mesmo dia, em que saístes do Egito, da casa da servidão; pois com mão forte o SENHOR vos tirou de lá; portanto, não comereis pão levedado.

⁴ Hoje, mês de abibe, estais saindo.

⁵ Quando o SENHOR te houver introduzido na terra dos cananeus, e dos heteus, e dos amorreus, e dos heveus, e dos jebuseus, a qual jurou a teus pais te dar, terra que mana leite e mel, guardarás este rito neste mês.

⁶ Sete dias comerás pães asmos; e, ao sétimo dia, haverá solenidade ao SENHOR.

Êxodo 13

A Consagração dos Primogênitos

¹ E disse o Senhor a Moisés:

² “Consagre a mim todos os primogênitos. O primeiro filho israelita me pertence, não somente entre os homens, mas também entre os animais”.

³ Então disse Moisés ao povo: “Comemorem esse dia em que vocês saíram do Egito, da terra da escravidão, porque o Senhor os tirou dali com mão poderosa. Não comam nada fermentado.

⁴ Neste dia do mês de abibe vocês estão saindo.

⁵ Quando o Senhor os fizer entrar na terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus — terra que ele jurou aos seus antepassados que daria a vocês, terra onde há leite e mel com fartura — vocês deverão celebrar esta cerimônia neste mesmo mês.

⁶ Durante sete dias comam pão sem fermento e, no sétimo dia, façam uma festa dedicada ao Senhor.

⁷ Sete dias se comerão pães asmos, e o levedado não se encontrará contigo, nem ainda fermento será encontrado em todo o teu território.

⁸ Naquele mesmo dia, contarás a teu filho, dizendo: É isto pelo que o SENHOR me fez, quando saí do Egito.

⁹ E será como sinal na tua mão e por memorial entre teus olhos; para que a lei do SENHOR esteja na tua boca; pois com mão forte o SENHOR te tirou do Egito.

¹⁰ Portanto, guardarás esta ordenança no determinado tempo, de ano em ano.

¹¹ Quando o SENHOR te houver introduzido na terra dos cananeus, como te jurou a ti e a teus pais, quando ta houver dado,

¹² apartarás para o SENHOR todo que abrir a madre e todo primogênito dos animais que tiveres; os machos serão do SENHOR.

¹³ Porém todo primogênito da jumenta resgatarás com cordeiro; se o não resgatares, será desnucado; mas todo primogênito do homem entre teus filhos resgatarás.

¹⁴ Quando teu filho amanhã te perguntar: Que é isso? Responder-lhe-ás: O SENHOR com mão forte nos tirou da casa da servidão.

¹⁵ Pois sucedeu que, endurecendo-se Faraó para não nos deixar sair, o SENHOR matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até ao primogênito dos animais; por isso, eu sacrifiquei ao SENHOR todos os machos que abrem a madre; porém a todo primogênito de meus filhos eu resgato.

¹⁶ E isto será como sinal na tua mão e por frontais entre os teus olhos; porque o SENHOR com mão forte nos tirou do Egito.

Deus guia o povo pelo caminho

¹⁷ Tendo Faraó deixado ir o povo, Deus não o levou pelo caminho da terra dos filisteus, posto que mais perto, pois disse: Para que, porventura, o povo não se arrependa, vendo a guerra, e torne ao Egito.

¹⁸ Porém Deus fez o povo rodear pelo caminho do deserto perto do mar Vermelho; e, arregimentados, subiram os filhos de Israel do Egito.

¹⁹ Também levou Moisés consigo os ossos de José, pois havia este feito os filhos de Israel jurarem solenemente, dizendo: Certamente, Deus vos visitará; daqui, pois, levai convosco os meus ossos.

⁷ Comam pão sem fermento durante os sete dias; não haja nada fermentado entre vocês, nem fermento algum dentro do seu território.

⁸ “Nesse dia cada um dirá a seu filho: Assim faço pelo que o Senhor fez por mim quando saí do Egito.

⁹ Isto lhe será como sinal em sua mão e memorial em sua testa, para que a lei do Senhor esteja em seus lábios, porque o Senhor o tirou do Egito com mão poderosa.

¹⁰ Cumpra esta determinação na época certa, de ano em ano.

¹¹ “Depois que o Senhor os fizer entrar na terra dos cananeus e entregá-la a vocês, como jurou a vocês e aos seus antepassados,

¹² separem para o Senhor o primeiro nascido de todo ventre. Todos os primeiros machos dos seus rebanhos pertencem ao Senhor.

¹³ Resgatem com um cordeiro toda primeira cria dos jumentos, mas, se não quiserem resgatá-la, quebrem-lhe o pescoço. Resgatem também todo primogênito entre os seus filhos.

¹⁴ “No futuro, quando os seus filhos perguntarem: ‘Que significa isto?’, digam-lhes: Com mão poderosa o Senhor nos tirou do Egito, da terra da escravidão.

¹⁵ Quando o faraó resistiu e recusou deixar-nos sair, o Senhor matou todos os primogênitos do Egito, tanto os de homens como os de animais. Por isso sacrificamos ao Senhor os primeiros machos de todo ventre e resgatamos os nossos primogênitos.

¹⁶ “Isto será como sinal em sua mão e símbolo em sua testa de que o Senhor nos tirou do Egito com mão poderosa”.

A Partida dos Israelitas

¹⁷ Quando o faraó deixou sair o povo, Deus não o guiou pela rota da terra dos filisteus, embora esse fosse o caminho mais curto, pois disse: “Se eles se defrontarem com a guerra, talvez se arrependam e voltem para o Egito”.

¹⁸ Assim, Deus fez o povo dar a volta pelo deserto, seguindo o caminho que leva ao mar Vermelho. Os israelitas saíram do Egito preparados para lutar.

¹⁹ Moisés levou os ossos de José, porque José havia feito os filhos de Israel prestarem um juramento, quando disse: “Deus certamente virá em auxílio de vocês; levem então os meus ossos daqui”.

²⁰ Tendo, pois, partido de Sucote, acamparam-se em Etã, à entrada do deserto.

²¹ O SENHOR ia adiante deles, durante o dia, numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho; durante a noite, numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite.

²² Nunca se apartou do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite.

Êxodo 14

Perseguição de Israel

¹ Disse o SENHOR a Moisés:

² Fala aos filhos de Israel que retrocedam e se acampem defronte de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar, diante de Baal-Zefom; em frente dele vos acampareis junto ao mar.

³ Então, Faraó dirá dos filhos de Israel: Estão desorientados na terra, o deserto os encerrou.

⁴ Endurecerei o coração de Faraó, para que os persiga, e serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército; e saberão os egípcios que eu sou o SENHOR. Eles assim o fizeram.

⁵ Sendo, pois, anunciado ao rei do Egito que o povo fugia, mudou-se o coração de Faraó e dos seus oficiais contra o povo, e disseram: Que é isto que fizemos, permitindo que Israel nos deixasse de servir?

⁶ E aprontou Faraó o seu carro e tomou consigo o seu povo;

⁷ e tomou também seiscentos carros escolhidos e todos os carros do Egito com capitães sobre todos eles.

⁸ Porque o SENHOR endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, para que perseguisse os filhos de Israel; porém os filhos de Israel saíram afoitamente.

⁹ Perseguiram-nos os egípcios, todos os cavalos e carros de Faraó, e os seus cavaleiros, e o seu exército e os alcançaram acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, defronte de Baal-Zefom.

¹⁰ E, chegando Faraó, os filhos de Israel levantaram os olhos, e eis que os egípcios vinham atrás deles, e temeram muito; então, os filhos de Israel clamaram ao SENHOR.

²⁰ Os israelitas partiram de Sucote e acamparam em Etã, junto ao deserto.

²¹ Durante o dia o Senhor ia adiante deles, numa coluna de nuvem, para guiá-los no caminho, e de noite, numa coluna de fogo, para iluminá-los, e assim podiam caminhar de dia e de noite.

²² A coluna de nuvem não se afastava do povo de dia; nem a coluna de fogo, de noite.

Êxodo 14

A Perseguição dos Egípcios

¹ Disse o Senhor a Moisés:

² "Diga aos israelitas que mudem o rumo e acampem perto de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar. Acampem à beira-mar, defronte de Baal-Zefom.

³ O faraó pensará que os israelitas estão vagando confusos, cercados pelo deserto.

⁴ Então endurecerei o coração do faraó, e ele os perseguirá. Todavia, eu serei glorificado por meio do faraó e de todo o seu exército; e os egípcios saberão que eu sou o Senhor". E assim fizeram os israelitas.

⁵ Contaram ao rei do Egito que o povo havia fugido. Então o faraó e os seus conselheiros mudaram de ideia e disseram: "O que foi que fizemos? Deixamos os israelitas sair e perdemos os nossos escravos!"

⁶ Então o faraó mandou aprontar a sua carruagem e levou consigo o seu exército.

⁷ Levou todos os carros de guerra do Egito, inclusive seiscentos dos melhores desses carros, cada um com um oficial no comando.

⁸ O Senhor endureceu o coração do faraó, rei do Egito, e este perseguiu os israelitas, que marchavam triunfantemente.

⁹ Os egípcios, com todos os cavalos e carros de guerra do faraó, os cavaleiros e a infantaria, saíram em perseguição aos israelitas e os alcançaram quando estavam acampados à beira-mar, perto de Pi-Hairote, defronte de Baal-Zefom.

A Travessia do Mar

¹⁰ Ao aproximar-se o faraó, os israelitas olharam e avistaram os egípcios que marchavam na direção deles. E, aterrorizados, clamaram ao Senhor.

¹¹ Disseram a Moisés: Será, por não haver sepulcros no Egito, que nos tiraste de lá, para que morramos neste deserto? Por que nos trataste assim, fazendo-nos sair do Egito?

¹² Não é isso o que te dissemos no Egito: deixa-nos, para que sirvamos os egípcios? Pois melhor nos fora servir aos egípcios do que morrermos no deserto.

¹³ Moisés, porém, respondeu ao povo: Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do SENHOR que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver.

¹⁴ O SENHOR pelejará por vós, e vós vos calareis.

A passagem pelo meio do mar

¹⁵ Disse o SENHOR a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem.

¹⁶ E tu, levanta o teu bordão, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco.

¹⁷ Eis que endurecerei o coração dos egípcios, para que vos sigam e entrem nele; serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército, nos seus carros e nos seus cavalários;

¹⁸ e os egípcios saberão que eu sou o SENHOR, quando for glorificado em Faraó, nos seus carros e nos seus cavalários.

¹⁹ Então, o Anjo de Deus, que ia adiante do exército de Israel, se retirou e passou para trás deles; também a coluna de nuvem se retirou de diante deles, e se pôs atrás deles,

²⁰ e ia entre o campo dos egípcios e o campo de Israel; a nuvem era escuridade para aqueles e para este esclarecia a noite; de maneira que, em toda a noite, este e aqueles não puderam aproximar-se.

²¹ Então, Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o SENHOR, por um forte vento oriental que soprou toda aquela noite, fez retirar-se o mar, que se tornou terra seca, e as águas foram divididas.

²² Os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas lhes foram qual muro à sua direita e à sua esquerda.

²³ Os egípcios que os perseguiam entraram atrás deles, todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavalários, até ao meio do mar.

¹¹ Disseram a Moisés: “Foi por falta de túmulos no Egito que você nos trouxe para morrermos no deserto? O que você fez conosco, tirando-nos de lá?”

¹² Já tínhamos dito a você no Egito: ‘Deixe-nos em paz! Seremos escravos dos egípcios!’ Antes ser escravos dos egípcios do que morrer no deserto!”

¹³ Moisés respondeu ao povo: “Não tenham medo. Fiquem firmes e vejam o livramento que o Senhor trará hoje, porque vocês nunca mais verão os egípcios que hoje veem.

¹⁴ O Senhor lutará por vocês; tão somente acalmem-se”.

¹⁵ Disse então o Senhor a Moisés: “Por que você está clamando a mim? Diga aos israelitas que sigam avante.

¹⁶ Erga a sua vara e estenda a mão sobre o mar, e as águas se dividirão para que os israelitas atravessem o mar em terra seca.

¹⁷ Eu, porém, endurecerei o coração dos egípcios, e eles os perseguirão. E serei glorificado com a derrota do faraó e de todo o seu exército, com seus carros de guerra e seus cavaleiros.

¹⁸ Os egípcios saberão que eu sou o Senhor quando eu for glorificado com a derrota do faraó, com seus carros de guerra e seus cavaleiros”.

¹⁹ A seguir o anjo de Deus que ia à frente dos exércitos de Israel retirou-se, colocando-se atrás deles. A coluna de nuvem também saiu da frente deles e se pôs atrás,

²⁰ entre os egípcios e os israelitas. A nuvem trouxe trevas para um e luz para o outro, de modo que os egípcios não puderam aproximar-se dos israelitas durante toda a noite.

²¹ Então Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o Senhor afastou o mar e o tornou em terra seca, com um forte vento oriental que soprou toda aquela noite. As águas se dividiram,

²² e os israelitas atravessaram pelo meio do mar em terra seca, tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda.

²³ Os egípcios os perseguiram, e todos os cavalos, carros de guerra e cavaleiros do faraó foram atrás deles até o meio do mar.

²⁴ Na vigília da manhã, o SENHOR, na coluna de fogo e de nuvem, viu o acampamento dos egípcios e alvorotou o acampamento dos egípcios;

²⁵ emperrou-lhes as rodas dos carros e fê-los andar dificultosamente. Então, disseram os egípcios: Fugamos da presença de Israel, porque o SENHOR peleja por eles contra os egípcios.

Os egípcios perecem no mar

²⁶ Disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão sobre o mar, para que as águas se voltem sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavaleiros.

²⁷ Então, Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o mar, ao romper da manhã, retomou a sua força; os egípcios, ao fugirem, foram de encontro a ele, e o SENHOR derribou os egípcios no meio do mar.

²⁸ E, voltando as águas, cobriram os carros e os cavaleiros de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar; nem ainda um deles ficou.

²⁹ Mas os filhos de Israel caminhavam a pé enxuto pelo meio do mar; e as águas lhes eram quais muros, à sua direita e à sua esquerda.

³⁰ Assim, o SENHOR livrou Israel, naquele dia, da mão dos egípcios; e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar.

³¹ E viu Israel o grande poder que o SENHOR exercitara contra os egípcios; e o povo temeu ao SENHOR e confiou no SENHOR e em Moisés, seu servo.

Êxodo 15

O cântico de Moisés

¹ Então, entoou Moisés e os filhos de Israel este cântico ao SENHOR, e disseram: Cantarei ao SENHOR, porque triunfou gloriosamente; lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.

² O SENHOR é a minha força e o meu cântico; ele me foi por salvação; este é o meu Deus; portanto, eu o louvarei; ele é o Deus de meu pai; por isso, o exaltarei.

³ O SENHOR é homem de guerra; SENHOR é o seu nome.

⁴ Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército; e os seus capitães afogaram-se no mar Vermelho.

⁵ Os vagalhões os cobriram; desceram às profundezas como pedra.

²⁴ No fim da madrugada, do alto da coluna de fogo e de nuvem, o Senhor viu o exército dos egípcios e o pôs em confusão.

²⁵ Fez que as rodas dos seus carros comessem a soltar-se, de forma que tinham dificuldade em conduzi-los. E os egípcios gritaram: “Vamos fugir dos israelitas! O Senhor está lutando por eles contra o Egito”.

²⁶ Mas o Senhor disse a Moisés: “Estenda a mão sobre o mar para que as águas voltem sobre os egípcios, sobre os seus carros de guerra e sobre os seus cavaleiros”.

²⁷ Moisés estendeu a mão sobre o mar, e ao raiar do dia o mar voltou ao seu lugar. Quando os egípcios estavam fugindo, foram de encontro às águas, e o Senhor os lançou ao mar.

²⁸ As águas voltaram e encobriram os seus carros de guerra e os seus cavaleiros, todo o exército do faraó que havia perseguido os israelitas mar adentro. Ninguém sobreviveu.

²⁹ Mas os israelitas atravessaram o mar pisando em terra seca, tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda.

³⁰ Naquele dia o Senhor salvou Israel das mãos dos egípcios, e os israelitas viram os egípcios mortos na praia.

³¹ Israel viu o grande poder do Senhor contra os egípcios, temeu o Senhor e pôs nele a sua confiança, como também em Moisés, seu servo.

Êxodo 15

O Cântico de Moisés

¹ Então Moisés e os israelitas entoaram este cântico ao Senhor: “Cantarei ao Senhor, pois triunfou gloriosamente. Lançou ao mar o cavalo e o seu cavaleiro!”

² “O Senhor é a minha força e a minha canção; ele é a minha salvação! Ele é o meu Deus, e eu o louvarei; é o Deus de meu pai, e eu o exaltarei!”

³ O Senhor é guerreiro, o seu nome é Senhor.

⁴ Ele lançou ao mar os carros de guerra e o exército do faraó. Os seus melhores oficiais afogaram-se no mar Vermelho.

⁵ Águas profundas os encobriram; como pedra desceram ao fundo.

⁶ A tua destra, ó SENHOR, é gloriosa em poder; a tua destra, ó SENHOR, despedaça o inimigo.

⁷ Na grandeza da tua excelência, derribas os que se levantam contra ti; envias o teu furor, que os consome como restolho.

⁸ Com o resfolgar das tuas narinas, amontoaram-se as águas, as correntes pararam em montão; os vagalhões coalharam-se no coração do mar.

⁹ O inimigo dizia: Persegurei, alcançarei, repartirei os despojos; a minha alma se fartará deles, arrancarei a minha espada, e a minha mão os destruirá.

¹⁰ Sopraste com o teu vento, e o mar os cobriu; afundaram-se como chumbo em águas impetuosas.

¹¹ Ó SENHOR, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu, glorificado em santidade, terrível em feitos gloriosos, que operas maravilhas?

¹² Estendeste a destra; e a terra os tragou.

¹³ Com a tua beneficência guiaste o povo que salvaste; com a tua força o levaste à habitação da tua santidade.

¹⁴ Os povos o ouviram, eles estremeceram; agonias apoderaram-se dos habitantes da Filístia.

¹⁵ Ora, os príncipes de Edom se perturbam, dos poderosos de Moabe se apodera temor, esmorecem todos os habitantes de Canaã.

¹⁶ Sobre eles cai espanto e pavor; pela grandeza do teu braço, emudecem como pedra; até que passe o teu povo, ó SENHOR, até que passe o povo que adquiriste.

¹⁷ Tu o introduzirás e o plantarás no monte da tua herança, no lugar que aparelhaste, ó SENHOR, para a tua habitação, no santuário, ó SENHOR, que as tuas mãos estabeleceram.

¹⁸ O SENHOR reinará por todo o sempre.

¹⁹ Porque os cavalos de Faraó, com os seus carros e com os seus cavaleiros, entraram no mar, e o SENHOR fez tornar sobre eles as águas do mar; mas os filhos de Israel passaram a pé enxuto pelo meio do mar.

Antífona de Miriã e das mulheres

²⁰ A profetisa Miriã, irmã de Arão, tomou um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças.

⁶ Senhor, a tua mão direita foi majestosa em poder. Senhor, a tua mão direita despedaçou o inimigo.

⁷ “Em teu triunfo grandioso, derrubaste os teus adversários. Enviaste o teu furor flamejante, que os consumiu como palha.

⁸ Pelo forte sopro das tuas narinas as águas se amontoaram. As águas turbulentas firmaram-se como muralha; as águas profundas congelaram-se no coração do mar.

⁹ O inimigo se gloriava: ‘Eu os persegurei e os alcançarei, dividirei o despojo e os devorarei. Com a espada na mão, eu os destruirei’.

¹⁰ Mas enviaste o teu sopro, e o mar os encobriu. Afundaram como chumbo nas águas volumosas.

¹¹ Quem entre os deuses é semelhante a ti, Senhor? Quem é semelhante a ti? Majestoso em santidade, terrível em feitos gloriosos, autor de maravilhas?

¹² “Estendes a tua mão direita e a terra os engole.

¹³ Com o teu amor conduzes o povo que resgataste; com a tua força tu o levas à tua santa habitação.

¹⁴ As nações ouvem e estremecem; angústia se apodera do povo da Filístia.

¹⁵ Os chefes de Edom ficam aterrorizados; os poderosos de Moabe são tomados de tremor; o povo de Canaã esmorece;

¹⁶ terror e medo caem sobre eles; pelo poder do teu braço ficam paralisados como pedra, até que passe o teu povo, ó Senhor, até que passe o povo que tu compraste.

¹⁷ Tu o farás entrar e o plantarás no monte da tua herança, no lugar, ó Senhor, que fizeste para a tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram.

¹⁸ O Senhor reinará eternamente”.

¹⁹ Quando os cavalos, os carros de guerra e os cavaleiros do faraó entraram no mar, o Senhor fez que as águas do mar se voltassem sobre eles, mas os israelitas atravessaram o mar pisando em terra seca.

²⁰ Então Miriã, a profetisa, irmã de Arão, pegou um tamborim e todas as mulheres a seguiram, tocando tamborins e dançando.

²¹ E Miriã lhes respondia: Cantai ao SENHOR, porque gloriosamente triunfou e precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.

As águas amargas tornam-se doces

²² Fez Moisés partir a Israel do mar Vermelho, e saíram para o deserto de Sur; caminharam três dias no deserto e não acharam água.

²³ Afinal, chegaram a Mara; todavia, não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas; por isso, chamou-se-lhe Mara.

²⁴ E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?

²⁵ Então, Moisés clamou ao SENHOR, e o SENHOR lhe mostrou uma árvore; lançou-a Moisés nas águas, e as águas se tornaram doces. Deu-lhes ali estatutos e uma ordenação, e ali os provou,

²⁶ e disse: Se ouvires atento a voz do SENHOR, teu Deus, e fizeres o que é reto diante dos seus olhos, e deres ouvido aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios; pois eu sou o SENHOR, que te sara.

²⁷ Então, chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e se acamparam junto das águas.

Êxodo 16

Deus manda o maná

¹ Partiram de Elim, e toda a congregação dos filhos de Israel veio para o deserto de Sim, que está entre Elim e Sinai, aos quinze dias do segundo mês, depois que saíram da terra do Egito.

² Toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Arão no deserto;

³ disseram-lhes os filhos de Israel: Quem nos dera tivéssemos morrido pela mão do SENHOR, na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne e comíamos pão a fartar! Pois nos trouxestes a este deserto, para matardes de fome toda esta multidão.

⁴ Então, disse o SENHOR a Moisés: Eis que vos farei chover do céu pão, e o povo sairá e colherá diariamente a porção para cada dia, para que eu ponha à prova se anda na minha lei ou não.

⁵ Dar-se-á que, ao sexto dia, prepararão o que colherem; e será o dobro do que colhem cada dia.

²¹ E Miriã lhes respondia, cantando: “Cantem ao Senhor, pois triunfou gloriosamente. Lançou ao mar o cavalo e o seu cavaleiro”.

As Águas de Mara e de Elim

²² Depois Moisés conduziu Israel desde o mar Vermelho até o deserto de Sur. Durante três dias caminharam no deserto sem encontrar água.

²³ Então chegaram a Mara, mas não puderam beber das águas de lá porque eram amargas. Esta é a razão pela qual o lugar chama-se Mara.

²⁴ E o povo começou a reclamar a Moisés, dizendo: “Que beberemos?”

²⁵ Moisés clamou ao Senhor, e este lhe indicou um arbusto. Ele o lançou na água, e esta se tornou boa. Em Mara o Senhor lhes deu leis e ordenanças e os pôs à prova,

²⁶ dizendo-lhes: “Se vocês derem atenção ao Senhor, o seu Deus, e fizerem o que ele aprova, se derem ouvidos aos seus mandamentos e obedecerem a todos os seus decretos, não trarei sobre vocês nenhuma das doenças que eu trouxe sobre os egípcios, pois eu sou o Senhor que os cura”.

²⁷ Depois chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; e acamparam junto àquelas águas.

Êxodo 16

O Maná e as Codornizes

¹ Toda a comunidade de Israel partiu de Elim e chegou ao deserto de Sim, que fica entre Elim e o Sinai. Foi no décimo quinto dia do segundo mês, depois que saíram do Egito.

² No deserto, toda a comunidade de Israel reclamou a Moisés e Arão.

³ Disseram-lhes os israelitas: “Quem dera a mão do Senhor nos tivesse matado no Egito! Lá nos sentávamos ao redor das panelas de carne e comíamos pão à vontade, mas vocês nos trouxeram a este deserto para fazer morrer de fome toda esta multidão!”

⁴ Disse, porém, o Senhor a Moisés: “Eu lhes farei chover pão do céu. O povo sairá e recolherá diariamente a porção necessária para aquele dia. Com isso os porei à prova para ver se seguem ou não as minhas instruções.

⁵ No sexto dia trarão para ser preparado o dobro do que recolhem nos outros dias”.

⁶ Então, disse Moisés e Arão a todos os filhos de Israel: à tarde, sabereis que foi o SENHOR quem vos tirou da terra do Egito,

⁷ e, pela manhã, vereis a glória do SENHOR, porquanto ouviu as vossas murmurações; pois quem somos nós, para que murmureis contra nós?

⁸ Prosseguiu Moisés: Será isso quando o SENHOR, à tarde, vos der carne para comer e, pela manhã, pão que vos farte, porquanto o SENHOR ouviu as vossas murmurações, com que vos queixais contra ele; pois quem somos nós? As vossas murmurações não são contra nós, e sim contra o SENHOR.

⁹ Disse Moisés a Arão: Dize a toda a congregação dos filhos de Israel: Chegai-vos à presença do SENHOR, pois ouviu as vossas murmurações.

¹⁰ Quando Arão falava a toda a congregação dos filhos de Israel, olharam para o deserto, e eis que a glória do SENHOR apareceu na nuvem.

Deus manda codornizes

¹¹ E o SENHOR disse a Moisés:

¹² Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel; dize-lhes: Ao crepúsculo da tarde, comereis carne, e, pela manhã, vos fartareis de pão, e sabereis que eu sou o SENHOR, vosso Deus.

¹³ À tarde, subiram codornizes e cobriram o arraial; pela manhã, jazia o orvalho ao redor do arraial.

¹⁴ E, quando se evaporou o orvalho que caía, na superfície do deserto restava uma coisa fina e semelhante a escamas, fina como a geada sobre a terra.

¹⁵ Vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros: Que é isto? Pois não sabiam o que era. Disse-lhes Moisés: Isto é o pão que o SENHOR vos dá para vosso alimento.

¹⁶ Eis o que o SENHOR vos ordenou: Colhei disso cada um segundo o que pode comer, um gômer por cabeça, segundo o número de vossas pessoas; cada um tomará para os que se acharem na sua tenda.

¹⁷ Assim o fizeram os filhos de Israel; e colheram, uns, mais, outros, menos.

¹⁸ Porém, medindo-o com o gômer, não sobejava ao que colhera muito, nem faltava ao que colhera pouco, pois colheram cada um quanto podia comer.

⁶ Assim Moisés e Arão disseram a todos os israelitas: “Ao entardecer, vocês saberão que foi o Senhor quem os tirou do Egito

⁷ e amanhã cedo verão a glória do Senhor, porque o Senhor ouviu a queixa de vocês contra ele. Quem somos nós para que vocês reclamem a nós?”

⁸ Disse ainda Moisés: “O Senhor dará a vocês carne para comer ao entardecer e pão à vontade pela manhã, porque ele ouviu as suas queixas contra ele. Quem somos nós? Vocês não estão reclamando de nós, mas do Senhor”.

⁹ Disse Moisés a Arão: “Diga a toda a comunidade de Israel que se apresente ao Senhor, pois ele ouviu as suas queixas”.

¹⁰ Enquanto Arão falava a toda a comunidade, todos olharam em direção ao deserto, e a glória do Senhor apareceu na nuvem.

¹¹ E o Senhor disse a Moisés:

¹² “Ouvi as queixas dos israelitas. Responda-lhes que ao pôr do sol vocês comerão carne e ao amanhecer se fartarão de pão. Assim saberão que eu sou o Senhor, o seu Deus”.

¹³ No final da tarde, apareceram codornizes que cobriram o lugar onde estavam acampados; ao amanhecer havia uma camada de orvalho ao redor do acampamento.

¹⁴ Depois que o orvalho secou, flocos finos semelhantes a geada estavam sobre a superfície do deserto.

¹⁵ Quando os israelitas viram aquilo, começaram a perguntar uns aos outros: “Que é isso?”, pois não sabiam do que se tratava. Disse-lhes Moisés: “Este é o pão que o Senhor deu a vocês para comer.

¹⁶ Assim ordenou o Senhor: ‘Cada chefe de família recolha quanto precisar: um jarro para cada pessoa da sua tenda’”.

¹⁷ Os israelitas fizeram como lhes fora dito; alguns recolheram mais, outros menos.

¹⁸ Quando mediram com o jarro, quem tinha recolhido muito não teve demais, e não faltou a quem tinha recolhido pouco. Cada um recolheu quanto precisava.

¹⁹ Disse-lhes Moisés: Ninguém deixe dele para a manhã seguinte.

²⁰ Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés, e alguns deixaram do maná para a manhã seguinte; porém deu bichos e cheirava mal. E Moisés se indignou contra eles.

²¹ Colhiam-no, pois, manhã após manhã, cada um quanto podia comer; porque, em vindo o calor, se derretia.

O povo de Israel recolhe o maná

²² Ao sexto dia, colheram pão em dobro, dois gômeres para cada um; e os principais da congregação vieram e contaram-no a Moisés.

²³ Respondeu-lhes ele: Isto é o que disse o SENHOR: Amanhã é repouso, o santo sábado do SENHOR; o que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água; e tudo o que sobrar separai, guardando para a manhã seguinte.

²⁴ E guardaram-no até pela manhã seguinte, como Moisés ordenara; e não cheirou mal, nem deu bichos.

²⁵ Então, disse Moisés: Comei-o hoje, porquanto o sábado é do SENHOR; hoje, não o achareis no campo.

²⁶ Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o sábado; nele, não haverá.

²⁷ Ao sétimo dia, saíram alguns do povo para o colher, porém não o acharam.

²⁸ Então, disse o SENHOR a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?

²⁹ Considerai que o SENHOR vos deu o sábado; por isso, ele, no sexto dia, vos dá pão para dois dias; cada um fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia.

³⁰ Assim, descansou o povo no sétimo dia.

³¹ Deu-lhe a casa de Israel o nome de maná; era como semente de coentro, branco e de sabor como bolos de mel.

³² Disse Moisés: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou: Dele encherás um gômer e o guardarás para as vossas gerações, para que vejam o pão com que vos sustentei no deserto, quando vos tirei do Egito.

¹⁹ “Ninguém deve guardar nada para a manhã seguinte”, ordenou-lhes Moisés.

²⁰ Todavia, alguns deles não deram atenção a Moisés e guardaram um pouco até a manhã seguinte, mas aquilo criou bicho e começou a cheirar mal. Por isso Moisés irou-se contra eles.

²¹ Cada manhã todos recolhiam quanto precisavam, pois, quando o sol esquentava, aquilo se derretia.

²² No sexto dia colheram o dobro: dois jarros para cada pessoa; e os líderes da comunidade foram contar isso a Moisés,

²³ que lhes explicou: “Foi isto que o Senhor ordenou: ‘Amanhã será dia de descanso, sábado consagrado ao Senhor. Assem e cozinhem o que quiserem. Guardem o que sobrar até a manhã seguinte’”.

²⁴ E eles o guardaram até a manhã seguinte, como Moisés tinha ordenado, e não cheirou mal nem criou bicho.

²⁵ “Comam-no hoje”, disse Moisés, “pois hoje é o sábado do Senhor. Hoje, vocês não o encontrarão no terreno.

²⁶ Durante seis dias vocês podem recolhê-lo, mas, no sétimo dia, o sábado, nada acharão.”

²⁷ Apesar disso, alguns deles saíram no sétimo dia para recolhê-lo, mas não encontraram nada.

²⁸ Então o Senhor disse a Moisés: “Até quando vocês se recusarão a obedecer aos meus mandamentos e às minhas instruções?

²⁹ Vejam que o Senhor deu o sábado a vocês; por isso, no sexto dia, ele lhes envia pão para dois dias. No sétimo dia, fiquem todos onde estiverem; ninguém deve sair”.

³⁰ Então o povo descansou no sétimo dia.

³¹ O povo de Israel chamou maná àquele pão. Era branco como semente de coentro e tinha gosto de bolo de mel.

³² Disse Moisés: “O Senhor ordenou a vocês que recolham um jarro de maná e que o guardem para as futuras gerações, para que vejam o pão que lhes dei no deserto, quando os tirei do Egito”.

³³ Disse também Moisés a Arão: Toma um vaso, mete nele um gômer cheio de maná e coloca-o diante do SENHOR, para guardar-se às vossas gerações.

³⁴ Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim Arão o colocou diante do Testemunho para o guardar.

³⁵ E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, até que entraram em terra habitada; comeram maná até que chegaram aos limites da terra de Canaã.

³⁶ Gômer é a décima parte do efa.

³³ Então Moisés disse a Arão: “Ponha numa vasilha a medida de um jarro de maná e coloque-a diante do Senhor, para que seja conservado para as futuras gerações”.

³⁴ Em obediência ao que o Senhor tinha ordenado a Moisés, Arão colocou o maná junto às tábuas da aliança, para ali ser guardado.

³⁵ Os israelitas comeram maná durante quarenta anos, até chegarem a uma terra habitável; comeram maná até chegarem às fronteiras de Canaã.

³⁶ (O jarro é a décima parte de uma arroba.)

Êxodo 17

A água da rocha em Refidim

¹ Tendo partido toda a congregação dos filhos de Israel do deserto de Sim, fazendo suas paradas, segundo o mandamento do SENHOR, acamparam-se em Refidim; e não havia ali água para o povo beber.

² Contendeu, pois, o povo com Moisés e disse: Dá-nos água para beber. Respondeu-lhes Moisés: Por que contendeis comigo? Por que tentais ao SENHOR?

³ Tendo aí o povo sede de água, murmurou contra Moisés e disse: Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matares de sede, a nós, a nossos filhos e aos nossos rebanhos?

⁴ Então, clamou Moisés ao SENHOR: Que farei a este povo? Só lhe resta apedrejar-me.

⁵ Respondeu o SENHOR a Moisés: Passa adiante do povo e toma contigo alguns dos anciãos de Israel, leva contigo em mão o bordão com que feriste o rio e vai.

⁶ Eis que estarei ali diante de ti sobre a rocha em Horebe; ferirás a rocha, e dela sairá água, e o povo beberá. Moisés assim o fez na presença dos anciãos de Israel.

⁷ E chamou o nome daquele lugar Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel e porque tentaram ao SENHOR, dizendo: Está o SENHOR no meio de nós ou não?

Amaleque peleja contra os israelitas

⁸ Então, veio Amaleque e pelejou contra Israel em Refidim.

⁹ Com isso, ordenou Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, e peleja contra Amaleque; amanhã, estarei eu no cimo do outeiro, e o bordão de Deus estará na minha mão.

Êxodo 17

Água Jorra da Rocha

¹ Toda a comunidade de Israel partiu do deserto de Sim, andando de um lugar para outro, conforme a ordem do Senhor. Acamparam em Refidim, mas lá não havia água para beber.

² Por essa razão queixaram-se a Moisés e exigiram: “Dê-nos água para beber”. Ele respondeu: “Por que se queixam a mim? Por que põem o Senhor à prova?”

³ Mas o povo estava sedento e reclamou a Moisés: “Por que você nos tirou do Egito? Foi para matar de sede a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?”

⁴ Então Moisés clamou ao Senhor: “Que farei com este povo? Estão a ponto de apedrejar-me!”

⁵ Respondeu-lhe o Senhor: “Passe à frente do povo. Leve com você algumas das autoridades de Israel, tenha na mão a vara com a qual você feriu o Nilo e vá adiante.

⁶ Eu estarei à sua espera no alto da rocha do monte Horebe. Bata na rocha, e dela sairá água para o povo beber”. Assim fez Moisés, à vista das autoridades de Israel.

⁷ E chamou aquele lugar Massá e Meribá, porque ali os israelitas reclamaram e puseram o Senhor à prova, dizendo: “O Senhor está entre nós, ou não?”

A Vitória sobre os Amalequitas

⁸ Sucedeu que os amalequitas vieram atacar os israelitas em Refidim.

⁹ Então Moisés disse a Josué: “Escolha alguns dos nossos homens e lute contra os amalequitas. Amanhã tomarei posição no alto da colina, com a vara de Deus em minhas mãos”.

¹⁰ Fez Josué como Moisés lhe dissera e pelejou contra Amaleque; Moisés, porém, Arão e Hur subiram ao cimo do outeiro.

¹¹ Quando Moisés levantava a mão, Israel prevalecia; quando, porém, ele abaixava a mão, prevalecia Amaleque.

¹² Ora, as mãos de Moisés eram pesadas; por isso, tomaram uma pedra e a puseram por baixo dele, e ele nela se assentou; Arão e Hur sustentavam-lhe as mãos, um, de um lado, e o outro, do outro; assim lhe ficaram as mãos firmes até ao pôr-do-sol.

¹³ E Josué desbaratou a Amaleque e a seu povo a fio de espada.

¹⁴ Então, disse o SENHOR a Moisés: Escreve isto para memória num livro e repete-o a Josué; porque eu hei de riscar totalmente a memória de Amaleque de debaixo do céu.

¹⁵ E Moisés edificou um altar e lhe chamou: O SENHOR É Minha Bandeira.

¹⁶ E disse: Porquanto o SENHOR jurou, haverá guerra do SENHOR contra Amaleque de geração em geração.

¹⁰ Josué foi então lutar contra os amalequitas, conforme Moisés tinha ordenado. Moisés, Arão e Hur, porém, subiram ao alto da colina.

¹¹ Enquanto Moisés mantinha as mãos erguidas, os israelitas venciam; quando, porém, as abaixava, os amalequitas venciam.

¹² Quando as mãos de Moisés já estavam cansadas, eles pegaram uma pedra e a colocaram debaixo dele, para que nela se assentasse. Arão e Hur mantiveram erguidas as mãos de Moisés, um de cada lado, de modo que as mãos permaneceram firmes até o pôr do sol.

¹³ E Josué derrotou o exército amalequita a fio da espada.

¹⁴ Depois o Senhor disse a Moisés: “Escreva isto num rolo, como memorial, e declare a Josué que farei que os amalequitas sejam esquecidos para sempre debaixo do céu”.

¹⁵ Moisés construiu um altar e chamou-lhe “o Senhor é minha bandeira”.

¹⁶ E jurou: “Pelo trono do Senhor! O Senhor fará guerra contra os amalequitas de geração em geração”.

Êxodo 18

O sogro de Moisés traz-lhe sua mulher e seus filhos

¹ Ora, Jetro, sacerdote de Midiã, sogro de Moisés, ouviu todas as coisas que Deus tinha feito a Moisés e a Israel, seu povo; como o SENHOR trouxera a Israel do Egito.

² Jetro, sogro de Moisés, tomou a Zípora, mulher de Moisés, depois que este lhe enviara,

³ com os dois filhos dela, dos quais um se chamava Gérson, pois disse Moisés: Fui peregrino em terra estrangeira;

⁴ e o outro, Eliézer, pois disse: O Deus de meu pai foi a minha ajuda e me livrou da espada de Faraó.

⁵ Veio Jetro, sogro de Moisés, com os filhos e a mulher deste, a Moisés no deserto onde se achava acampado, junto ao monte de Deus,

⁶ e mandou dizer a Moisés: Eu, teu sogro Jetro, venho a ti, com a tua mulher e seus dois filhos.

⁷ Então, saiu Moisés ao encontro do seu sogro, inclinou-se e o beijou; e, indagando pelo bem-estar um do outro, entraram na tenda.

Êxodo 18

A Visita de Jetro

¹ Jetro, sacerdote de Midiã e sogro de Moisés, soube de tudo o que Deus tinha feito por Moisés e pelo povo de Israel, como o Senhor havia tirado Israel do Egito.

² Moisés tinha mandado Zípora, sua mulher, para a casa de seu sogro, Jetro, que a recebeu

³ com os seus dois filhos. Um deles chamava-se Gérson, pois Moisés dissera: “Tornei-me imigrante em terra estrangeira”;

⁴ e o outro chamava-se Eliézer, pois dissera: “O Deus de meu pai foi o meu ajudador; livrou-me da espada do faraó”.

⁵ Jetro, sogro de Moisés, veio com os filhos e a mulher de Moisés encontrá-lo no deserto, onde estava acampado, perto do monte de Deus.

⁶ E Jetro mandou dizer-lhe: “Eu, seu sogro Jetro, estou indo encontrá-lo, e comigo vão sua mulher e seus dois filhos”.

⁷ Então Moisés saiu ao encontro do sogro, curvou-se e beijou-o; trocaram saudações e depois entraram na tenda.

⁸ Contou Moisés a seu sogro tudo o que o SENHOR havia feito a Faraó e aos egípcios por amor de Israel, e todo o trabalho que passaram no Egito, e como o SENHOR os livrara.

⁹ Alegrou-se Jetro de todo o bem que o SENHOR fizera a Israel, livrando-o da mão dos egípcios,

¹⁰ e disse: Bendito seja o SENHOR, que vos livrou da mão dos egípcios e da mão de Faraó;

¹¹ agora, sei que o SENHOR é maior que todos os deuses, porque livrou este povo de debaixo da mão dos egípcios, quando agiram arrogantemente contra o povo.

¹² Então, Jetro, sogro de Moisés, tomou holocausto e sacrifícios para Deus; e veio Arão e todos os anciãos de Israel para comerem pão com o sogro de Moisés, diante de Deus.

A nomeação de auxiliares

Deuteronômio 1.9-18

¹³ No dia seguinte, assentou-se Moisés para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até ao pôr-do-sol.

¹⁴ Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto que fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até ao pôr-do-sol?

¹⁵ Respondeu Moisés a seu sogro: É porque o povo me vem a mim para consultar a Deus;

¹⁶ quando tem alguma questão, vem a mim, para que eu julgue entre um e outro e lhes declare os estatutos de Deus e as suas leis.

¹⁷ O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes.

¹⁸ Sem dúvida, desfalecerás, tanto tu como este povo que está contigo; pois isto é pesado demais para ti; tu só não o podes fazer.

¹⁹ Ouve, pois, as minhas palavras; eu te aconselharei, e Deus seja contigo; representa o povo perante Deus, leva as suas causas a Deus,

²⁰ ensina-lhes os estatutos e as leis e faze-lhes saber o caminho em que devem andar e a obra que devem fazer.

²¹ Procura dentre o povo homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza;

⁸ Então Moisés contou ao sogro tudo quanto o Senhor tinha feito ao faraó e aos egípcios por amor a Israel e também todas as dificuldades que tinham enfrentado pelo caminho e como o Senhor os livrara.

⁹ Jetro alegrou-se ao ouvir todas as coisas boas que o Senhor tinha feito a Israel, libertando-o das mãos dos egípcios.

¹⁰ Disse ele: “Bendito seja o Senhor que libertou vocês das mãos dos egípcios e do faraó; que livrou o povo das mãos dos egípcios!”

¹¹ Agora sei que o Senhor é maior do que todos os outros deuses, pois ele os superou exatamente naquilo de que se vangloriavam”.

¹² Então Jetro, sogro de Moisés, ofereceu um holocausto e sacrifícios a Deus, e Arão veio com todas as autoridades de Israel para comerem com o sogro de Moisés na presença de Deus.

O Conselho de Jetro

¹³ No dia seguinte Moisés assentou-se para julgar as questões do povo, e este permaneceu em pé diante dele, desde a manhã até o cair da tarde.

¹⁴ Quando o seu sogro viu tudo o que ele estava fazendo pelo povo, disse: “Que é que você está fazendo? Por que só você se assenta para julgar, e todo este povo o espera em pé, desde a manhã até o cair da tarde?”

¹⁵ Moisés lhe respondeu: “O povo me procura para que eu consulte a Deus.

¹⁶ Toda vez que alguém tem uma questão, esta me é trazida, e eu decido entre as partes, e ensino-lhes os decretos e leis de Deus”.

¹⁷ Respondeu o sogro de Moisés: “O que você está fazendo não é bom.

¹⁸ Você e o seu povo ficarão esgotados, pois essa tarefa é pesada demais. Você não pode executá-la sozinho.

¹⁹ Agora ouça o meu conselho. E que Deus esteja com você! Seja você o representante do povo diante de Deus e leve a Deus as suas questões.

²⁰ Oriente-os quanto aos decretos e leis, mostrando-lhes como devem viver e o que devem fazer.

²¹ Mas escolha dentre todo o povo homens capazes, tementes a Deus, dignos de confiança e inimigos de

põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez;

²² para que julguem este povo em todo tempo. Toda causa grave trarão a ti, mas toda causa pequena eles mesmos julgarão; será assim mais fácil para ti, e eles levarão a carga contigo.

²³ Se isto fizeres, e assim Deus to mandar, poderás, então, suportar; e assim também todo este povo tornará em paz ao seu lugar.

²⁴ Moisés atendeu às palavras de seu sogro e fez tudo quanto este lhe dissera.

²⁵ Escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os constituiu por cabeças sobre o povo: chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez.

²⁶ Estes julgaram o povo em todo tempo; a causa grave trouxeram a Moisés e toda causa simples julgaram eles.

²⁷ Então, se despediu Moisés de seu sogro, e este se foi para a sua terra.

ganho desonesto. Estabeleça-os como chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez.

²² Eles estarão sempre à disposição do povo para julgar as questões. Trarão a você apenas as questões difíceis; as mais simples decidirão sozinhos. Isso tornará mais leve o seu fardo, porque eles o dividirão com você.

²³ Se você assim fizer, e, se assim Deus ordenar, você será capaz de suportar as dificuldades, e todo este povo voltará para casa satisfeito”.

²⁴ Moisés aceitou o conselho do sogro e fez tudo como ele tinha sugerido.

²⁵ Escolheu homens capazes de todo o Israel e colocou-os como líderes do povo: chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez.

²⁶ Estes ficaram como juízes permanentes do povo. As questões difíceis levavam a Moisés; as mais simples, porém, eles mesmos resolviam.

²⁷ Então Moisés e seu sogro se despediram, e este voltou para a sua terra.

Êxodo 19

Deus fala com Moisés no monte Sinai

¹ No terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia desse mês, vieram ao deserto do Sinai.

² Tendo partido de Refidim, vieram ao deserto do Sinai, no qual se acamparam; ali, pois, se acampou Israel em frente do monte.

³ Subiu Moisés a Deus, e do monte o SENHOR o chamou e lhe disse: Assim falarás à casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel:

⁴ Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águia e vos cheguei a mim.

⁵ Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha;

⁶ vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel.

⁷ Veio Moisés, chamou os anciãos do povo e expôs diante deles todas estas palavras que o SENHOR lhe havia ordenado.

Êxodo 19

Israel Chega ao Monte Sinai

¹ No dia em que se completaram três meses que os israelitas haviam saído do Egito, chegaram ao deserto do Sinai.

² Depois de saírem de Refidim, entraram no deserto do Sinai, e Israel acampou ali, diante do monte.

³ Logo Moisés subiu o monte para encontrar-se com Deus. E o Senhor o chamou do monte, dizendo: “Diga o seguinte aos descendentes de Jacó e declare aos israelitas:

⁴ Vocês viram o que fiz ao Egito e como os transportei sobre asas de águias e os trouxe para junto de mim.

⁵ Agora, se me obedecerem fielmente e guardarem a minha aliança, vocês serão o meu tesouro pessoal entre todas as nações. Embora toda a terra seja minha,

⁶ vocês serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. Essas são as palavras que você dirá aos israelitas”.

⁷ Moisés voltou, convocou as autoridades do povo e lhes expôs tudo o que o Senhor havia mandado que ele falasse.

⁸ Então, o povo respondeu à uma: Tudo o que o SENHOR falou faremos. E Moisés relatou ao SENHOR as palavras do povo.

⁹ Disse o SENHOR a Moisés: Eis que virei a ti numa nuvem escura, para que o povo ouça quando eu falar contigo e para que também creiam sempre em ti. Porque Moisés tinha anunciado as palavras do seu povo ao SENHOR.

¹⁰ Disse também o SENHOR a Moisés: Vai ao povo e purifica-o hoje e amanhã. Lavem eles as suas vestes

¹¹ e estejam prontos para o terceiro dia; porque no terceiro dia o SENHOR, à vista de todo o povo, descenderá sobre o monte Sinai.

¹² Marcarás em redor limites ao povo, dizendo: Guardai-vos de subir ao monte, nem toqueis o seu limite; todo aquele que tocar o monte será morto.

¹³ Mão nenhuma tocará neste, mas será apedrejado ou flechado; quer seja animal, quer seja homem, não viverá. Quando soar longamente a buzina, então, subirão ao monte.

¹⁴ Moisés, tendo descido do monte ao povo, consagrou o povo; e lavaram as suas vestes.

¹⁵ E disse ao povo: Estai prontos ao terceiro dia; e não vos chegueis a mulher.

¹⁶ Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte, e mui forte clangor de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial se estremeceu.

¹⁷ E Moisés levou o povo fora do arraial ao encontro de Deus; e puseram-se ao pé do monte.

¹⁸ Todo o monte Sinai fumegava, porque o SENHOR descera sobre ele em fogo; a sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente.

¹⁹ E o clangor da trombeta ia aumentando cada vez mais; Moisés falava, e Deus lhe respondia no trovão.

²⁰ Descendo o SENHOR para o cimo do monte Sinai, chamou o SENHOR a Moisés para o cimo do monte. Moisés subiu,

²¹ e o SENHOR disse a Moisés: Desce, adverte ao povo que não traspasse o limite até ao SENHOR para vê-lo, a fim de muitos deles não perecerem.

⁸ O povo todo respondeu unânime: “Faremos tudo o que o Senhor ordenou”. E Moisés levou ao Senhor a resposta do povo.

⁹ Disse o Senhor a Moisés: “Virei numa densa nuvem, a fim de que o povo, ouvindo-me falar com você, passe a confiar sempre em você”. Então Moisés relatou ao Senhor o que o povo lhe dissera.

¹⁰ E o Senhor disse a Moisés: “Vá ao povo e consagre-o hoje e amanhã. Eles deverão lavar as suas vestes

¹¹ e estar prontos no terceiro dia, porque nesse dia o Senhor descenderá sobre o monte Sinai, à vista de todo o povo.

¹² Estabeleça limites em torno do monte e diga ao povo: Tenham o cuidado de não subir ao monte e de não tocar na sua base. Quem tocar no monte certamente será morto;

¹³ será apedrejado ou morto a flechadas. Ninguém deverá tocá-lo com a mão. Seja homem, seja animal, não viverá. Somente quando a corneta soar um toque longo eles poderão subir ao monte”.

¹⁴ Tendo Moisés descido do monte, consagrou o povo; e eles lavaram as suas vestes.

¹⁵ Disse ele então ao povo: “Preparem-se para o terceiro dia, e até lá não se achem a mulher”.

¹⁶ Ao amanhecer do terceiro dia houve trovões e raios, uma densa nuvem cobriu o monte, e uma trombeta ressoou fortemente. Todos no acampamento tremeram de medo.

¹⁷ Moisés levou o povo para fora do acampamento, para encontrar-se com Deus, e eles ficaram ao pé do monte.

¹⁸ O monte Sinai estava coberto de fumaça, pois o Senhor tinha descido sobre ele em chamas de fogo. Dele subia fumaça como que de uma fornalha; todo o monte tremia violentamente,

¹⁹ e o som da trombeta era cada vez mais forte. Então Moisés falou, e a voz de Deus lhe respondeu.

²⁰ O Senhor desceu ao topo do monte Sinai e chamou Moisés para o alto do monte. Moisés subiu

²¹ e o Senhor lhe disse: “Desça e alerte o povo que não ultrapasse os limites para ver o Senhor, e muitos deles pereçam.

²² Também os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR, se hão de consagrar, para que o SENHOR não os fira.

²³ Então, disse Moisés ao SENHOR: O povo não poderá subir ao monte Sinai, porque tu nos advertiste, dizendo: Marca limites ao redor do monte e consagra-o.

²⁴ Replicou-lhe o SENHOR: Vai, desce; depois, subirás tu, e Arão contigo; os sacerdotes, porém, e o povo não traspassem o limite para subir ao SENHOR, para que não os fira.

²⁵ Desceu, pois, Moisés ao povo e lhe disse tudo isso.

²² Mesmo os sacerdotes que se aproximarem do Senhor devem consagrar-se; senão o Senhor os fulminará”.

²³ Moisés disse ao Senhor: “O povo não pode subir ao monte Sinai, pois tu mesmo nos avisaste: ‘Estabeleça um limite em torno do monte e declare-o santo’”.

²⁴ O Senhor respondeu: “Desça e depois torne a subir, acompanhado de Arão. Quanto aos sacerdotes e ao povo, não devem ultrapassar o limite para subir ao Senhor; senão, o Senhor os fulminará”.

²⁵ Então Moisés desceu e avisou o povo.

Êxodo 20

Os dez mandamentos

Deuteronômio 5.1-21

¹ Então, falou Deus todas estas palavras:

² Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

³ Não terás outros deuses diante de mim.

⁴ Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

⁵ Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem

⁶ e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

⁷ Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.

⁸ Lembra-te do dia de sábado, para o santificar.

⁹ Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra.

¹⁰ Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro;

¹¹ porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou.

Êxodo 20

Os Dez Mandamentos

¹ E Deus falou todas estas palavras:

² “Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te tirou do Egito, da terra da escravidão.

³ “Não terás outros deuses além de mim.

⁴ Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra.

⁵ Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o Senhor, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelos pecados de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam,

⁶ mas trato com bondade até mil gerações aos que me amam e obedecem aos meus mandamentos.

⁷ Não tomarás em vão o nome do Senhor, o teu Deus, pois o Senhor não deixará impune quem tomar o seu nome em vão.

⁸ Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo.

⁹ Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos,

¹⁰ mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao Senhor, o teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teus filhos ou filhas, nem teus servos ou servas, nem teus animais, nem os estrangeiros que morarem em tuas cidades.

¹¹ Pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles existe, mas no sétimo dia descansou. Portanto, o Senhor abençoou o sétimo dia e o santificou.

¹² Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá.

¹³ Não matarás.

¹⁴ Não adulterarás.

¹⁵ Não furtarás.

¹⁶ Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

¹⁷ Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo.

Moisés, mediador entre Deus e o povo

Deuteronômio 5.22-33

¹⁸ Todo o povo presenciou os trovões, e os relâmpagos, e o clangor da trombeta, e o monte fumegante; e o povo, observando, se estremeceu e ficou de longe.

¹⁹ Disseram a Moisés: Fala-nos tu, e te ouviremos; porém não fale Deus conosco, para que não morramos.

²⁰ Respondeu Moisés ao povo: Não temais; Deus veio para vos provar e para que o seu temor esteja diante de vós, a fim de que não pequeis.

²¹ O povo estava de longe, em pé; Moisés, porém, se chegou à nuvem escura onde Deus estava.

Leis acerca dos altares

²² Então, disse o SENHOR a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: Vistes que dos céus eu vos falei.

²³ Não fareis deuses de prata ao lado de mim, nem deuses de ouro fareis para vós outros.

²⁴ Um altar de terra me farás e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos, as tuas ofertas pacíficas, as tuas ovelhas e os teus bois; em todo lugar onde eu fizer celebrar a memória do meu nome, virei a ti e te abençoarei.

²⁵ Se me levantares um altar de pedras, não o farás de pedras lavradas; pois, se sobre ele manejares a tua ferramenta, profaná-lo-ás.

²⁶ Nem subirás por degrau ao meu altar, para que a tua nudez não seja ali exposta.

Êxodo 21

Leis acerca dos servos

Deuteronômio 15.12-18

¹² Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o Senhor, o teu Deus, te dá.

¹³ Não matarás.

¹⁴ Não adulterarás.

¹⁵ Não furtarás.

¹⁶ Não darás falso testemunho contra o teu próximo.

¹⁷ Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença”.

¹⁸ Vendo-se o povo diante dos trovões e dos relâmpagos, e do som da trombeta e do monte fumegando, todos tremeram assustados. Ficaram a distância

¹⁹ e disseram a Moisés: “Fala tu mesmo conosco, e ouviremos. Mas que Deus não fale conosco, para que não morramos”.

²⁰ Moisés disse ao povo: “Não tenham medo! Deus veio prová-los, para que o temor de Deus esteja em vocês e os livre de pecar”.

²¹ Mas o povo permaneceu a distância, ao passo que Moisés aproximou-se da nuvem escura em que Deus se encontrava.

A Lei sobre o Altar do Senhor

²² O Senhor disse a Moisés: “Diga o seguinte aos israelitas: Vocês viram por vocês mesmos que do céu lhes falei:

²³ não façam ídolos de prata nem de ouro para me representarem.

²⁴ “Façam-me um altar de terra e nele sacrifiquem-me os seus holocaustos e as suas ofertas de comunhão, as suas ovelhas e os seus bois. Onde quer que eu faça celebrar o meu nome, virei a vocês e os abençoarei.

²⁵ Se me fizerem um altar de pedras, não o façam com pedras lavradas, porque o uso de ferramentas o profanaria.

²⁶ Não subam por degraus ao meu altar, para que nele não seja exposta a sua nudez.

Êxodo 21

Leis acerca dos Escravos Hebreus

¹ São estes os estatutos que lhes proporás:

² Se comprares um escravo hebreu, seis anos servirá; mas, ao sétimo, sairá forro, de graça.

³ Se entrou solteiro, sozinho sairá; se era homem casado, com ele sairá sua mulher.

⁴ Se o seu senhor lhe der mulher, e ela der à luz filhos e filhas, a mulher e seus filhos serão do seu senhor, e ele sairá sozinho.

⁵ Porém, se o escravo expressamente disser: Eu amo meu senhor, minha mulher e meus filhos, não quero sair forro.

⁶ Então, o seu senhor o levará aos juízes, e o fará chegar à porta ou à ombreira, e o seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e ele o servirá para sempre.

⁷ Se um homem vender sua filha para ser escrava, esta não lhe sairá como saem os escravos.

⁸ Se ela não agradar ao seu senhor, que se comprometeu a desposá-la, ele terá de permitir-lhe o resgate; não poderá vendê-la a um povo estranho, pois será isso deslealdade para com ela.

⁹ Mas, se a casar com seu filho, tratá-la-á como se tratam as filhas.

¹⁰ Se ele der ao filho outra mulher, não diminuirá o mantimento da primeira, nem os seus vestidos, nem os seus direitos conjugais.

¹¹ Se não lhe fizer estas três coisas, ela sairá sem retribuição, nem pagamento em dinheiro.

Leis acerca da violência

¹² Quem ferir a outro, de modo que este morra, também será morto.

¹³ Porém, se não lhe armou ciladas, mas Deus lhe permitiu cair em suas mãos, então, te designarei um lugar para onde ele fugirá.

¹⁴ Se alguém vier maliciosamente contra o próximo, matando-o à traição, tirá-lo-ás até mesmo do meu altar, para que morra.

¹⁵ Quem ferir seu pai ou sua mãe será morto.

¹⁶ O que raptar alguém e o vender, ou for achado na sua mão, será morto.

¹ São estas as leis que você proclamará ao povo:

² Se você comprar um escravo hebreu, ele o servirá por seis anos. Mas no sétimo ano será liberto, sem precisar pagar nada.

³ Se chegou solteiro, solteiro receberá liberdade; mas, se chegou casado, sua mulher irá com ele.

⁴ Se o seu senhor lhe tiver dado uma mulher, e esta lhe tiver dado filhos ou filhas, a mulher e os filhos pertencerão ao senhor; somente o homem sairá livre.

⁵ Se, porém, o escravo declarar: 'Eu amo o meu senhor, a minha mulher e os meus filhos, e não quero sair livre',

⁶ o seu senhor o levará perante os juízes. Terá que levá-lo à porta ou à lateral da porta e furar a sua orelha. Assim, ele será seu escravo por toda a vida.

⁷ Se um homem vender sua filha como escrava, ela não será liberta como os escravos homens.

⁸ Se ela não agradar ao seu senhor que a escolheu, ele deverá permitir que ela seja resgatada. Não poderá vendê-la a estrangeiros, pois isso seria deslealdade para com ela.

⁹ Se o seu senhor a escolher para seu filho, dê a ela os direitos de uma filha.

¹⁰ Se o senhor tomar uma segunda mulher para si, não poderá privar a primeira de alimento, de roupas e dos direitos conjugais.

¹¹ Se não lhe garantir essas três coisas, ela poderá ir embora sem precisar pagar nada.

Leis acerca da Violência e dos Acidentes

¹² Quem ferir um homem e o matar terá que ser executado.

¹³ Todavia, se não o fez intencionalmente, mas Deus o permitiu, designei um lugar para onde poderá fugir.

¹⁴ Mas, se alguém tiver planejado matar outro deliberadamente, tire-o até mesmo do meu altar e mate-o.

¹⁵ Quem agredir o próprio pai ou a própria mãe terá que ser executado.

¹⁶ Aquele que sequestrar alguém e vendê-lo ou for apanhado com ele em seu poder, terá que ser executado.

17 Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe será morto.

18 Se dois brigarem, ferindo um ao outro com pedra ou com o punho, e o ferido não morrer, mas cair de cama;

19 se ele tornar a levantar-se e andar fora, apoiado ao seu bordão, então, será absolvido aquele que o feriu; somente lhe pagará o tempo que perdeu e o fará curar-se totalmente.

20 Se alguém ferir com bordão o seu escravo ou a sua escrava, e o ferido morrer debaixo da sua mão, será punido;

21 porém, se ele sobreviver por um ou dois dias, não será punido, porque é dinheiro seu.

22 Se homens brigarem, e ferirem mulher grávida, e forem causa de que aborte, porém sem maior dano, aquele que feriu será obrigado a indenizar segundo o que lhe exigir o marido da mulher; e pagará como os juízes lhe determinarem.

23 Mas, se houver dano grave, então, darás vida por vida,

24 olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25 queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, golpe por golpe.

26 Se alguém ferir o olho do seu escravo ou o olho da sua escrava e o inutilizar, deixá-lo-á ir forro pelo seu olho.

27 E, se com violência fizer cair um dente do seu escravo ou da sua escrava, deixá-lo-á ir forro pelo seu dente.

28 Se algum boi chifrar homem ou mulher, que morra, o boi será apedrejado, e não lhe comerão a carne; mas o dono do boi será absolvido.

29 Mas, se o boi, dantes, era dado a chifrar, e o seu dono era disso conhecedor e não o prendeu, e o boi matar homem ou mulher, o boi será apedrejado, e também será morto o seu dono.

30 Se lhe for exigido resgate, dará, então, como resgate da sua vida tudo o que lhe for exigido.

31 Quer tenha chifrado um filho, quer tenha chifrado uma filha, este julgamento lhe será aplicado.

17“Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado.

18“Se dois homens brigarem e um deles ferir o outro com uma pedra ou com o punho e o outro não morrer, mas cair de cama,

19aquele que o feriu será absolvido, se o outro se levantar e caminhar com o auxílio de uma bengala; todavia, ele terá que indenizar o homem ferido pelo tempo que este perdeu e responsabilizar-se por sua completa recuperação.

20“Se alguém ferir seu escravo ou escrava com um pedaço de pau e como resultado o escravo morrer, será punido;

21mas, se o escravo sobreviver um ou dois dias, não será punido, visto que é sua propriedade.

22“Se homens brigarem e ferirem uma mulher grávida, e ela der à luz prematuramente, não havendo, porém, nenhum dano sério, o ofensor pagará a indenização que o marido daquela mulher exigir, conforme a determinação dos juízes.

23Mas, se houver danos graves, a pena será vida por vida,

24olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25queimadura por queimadura, ferida por ferida, contusão por contusão.

26“Se alguém ferir o seu escravo ou sua escrava no olho e o cegar, terá que libertar o escravo como compensação pelo olho.

27Se quebrar um dente de um escravo ou de uma escrava, terá que libertar o escravo como compensação pelo dente.

28“Se um boi chifrar um homem ou uma mulher, causando-lhe a morte, o boi terá que ser apedrejado até a morte, e a sua carne não poderá ser comida. Mas o dono do boi será absolvido.

29Se, todavia, o boi costumava chifrar e o dono, ainda que alertado, não o manteve preso, e o boi matar um homem ou uma mulher, o boi será apedrejado e o dono também terá que ser morto.

30Caso, porém, lhe peçam um pagamento, poderá resgatar a sua vida pagando o que for exigido.

31Esta sentença também se aplica no caso de um boi chifrar um menino ou uma menina.

³² Se o boi chifrar um escravo ou uma escrava, dar-se-ão trinta siclos de prata ao senhor destes, e o boi será apedrejado.

³³ Se alguém deixar aberta uma cova ou se alguém cavar uma cova e não a tapar, e nela cair boi ou jumento,

³⁴ o dono da cova o pagará, pagará dinheiro ao seu dono, mas o animal morto será seu.

³⁵ Se um boi de um homem ferir o boi de outro, e o boi ferido morrer, venderão o boi vivo e repartirão o valor; e dividirão entre si o boi morto.

³⁶ Mas, se for notório que o boi era já, dantes, chifrador, e o seu dono não o prendeu, certamente, pagará boi por boi; porém o morto será seu.

Êxodo 22

Leis acerca da propriedade

¹ Se alguém furtar boi ou ovelha e o abater ou vender, por um boi pagará cinco bois, e quatro ovelhas por uma ovelha.

² Se um ladrão for achado arrombando uma casa e, sendo ferido, morrer, quem o feriu não será culpado do sangue.

³ Se, porém, já havia sol quando tal se deu, quem o feriu será culpado do sangue; neste caso, o ladrão fará restituição total. Se não tiver com que pagar, será vendido por seu furto.

⁴ Se aquilo que roubou for achado vivo em seu poder, seja boi, jumento ou ovelha, pagará o dobro.

⁵ Se alguém fizer pastar o seu animal num campo ou numa vinha e o largar para comer em campo de outrem, pagará com o melhor do seu próprio campo e o melhor da sua própria vinha.

⁶ Se irromper fogo, e pegar nos espinheiros, e destruir as medas de cereais, ou a messe, ou o campo, aquele que acendeu o fogo pagará totalmente o queimado.

⁷ Se alguém der ao seu próximo dinheiro ou objetos a guardar, e isso for furtado àquele que o recebeu, se for achado o ladrão, este pagará o dobro.

³² Se o boi chifrar um escravo ou escrava, o dono do animal terá que pagar trezentos e sessenta gramas de prata ao dono do escravo, e o boi será apedrejado.

³³ “Se alguém abrir ou deixar aberta uma cisterna, não tendo o cuidado de tampá-la, e um jumento ou um boi nela cair,

³⁴ o dono da cisterna terá que pagar o prejuízo, indenizando o dono do animal, e ficará com o animal morto.

³⁵ “Se o boi de alguém ferir o boi de outro e o matar, venderão o boi vivo e dividirão em partes iguais, tanto o valor do boi vivo como o animal morto.

³⁶ Contudo, se o boi costumava chifrar e o dono não o manteve preso, este terá que pagar boi por boi, e ficará com o que morreu.

Êxodo 22

Leis acerca da Proteção da Propriedade

¹ “Se alguém roubar um boi, ou uma ovelha, e abatê-lo ou vendê-lo, terá que restituir cinco bois pelo boi e quatro ovelhas pela ovelha.

² “Se o ladrão que for pego arrombando for ferido e morrer, quem o feriu não será culpado de homicídio,

³ mas, se isso acontecer depois do nascer do sol, será culpado de homicídio. “O ladrão terá que restituir o que roubou, mas, se não tiver nada, será vendido para pagar o roubo.

⁴ Se o que foi roubado for encontrado vivo em seu poder, seja boi, seja jumento, seja ovelha, ele deverá restituí-lo em dobro.

⁵ “Se alguém levar seu rebanho para pastar num campo ou numa vinha e soltá-lo de modo que venha a pastar no campo de outro homem, fará restituição com o melhor do seu campo ou da sua vinha.

⁶ “Se um fogo se espalhar e alcançar os espinheiros e queimar os feixes colhidos ou o trigo plantado ou até a lavoura toda, aquele que iniciou o incêndio restituirá o prejuízo.

⁷ “Se alguém entregar ao seu próximo prata ou bens para serem guardados e estes forem roubados da casa deste, o ladrão, se for encontrado, terá que restituí-los em dobro.

⁸ Se o ladrão não for achado, então, o dono da casa será levado perante os juízes, a ver se não meteu a mão nos bens do próximo.

⁹ Em todo negócio frauduloso, seja a respeito de boi, ou de jumento, ou de ovelhas, ou de roupas, ou de qualquer coisa perdida, de que uma das partes diz: Esta é a coisa, a causa de ambas as partes se levará perante os juízes; aquele a quem os juízes condenarem pagará o dobro ao seu próximo.

¹⁰ Se alguém der ao seu próximo a guardar jumento, ou boi, ou ovelha, ou outro animal qualquer, e este morrer, ou ficar aleijado, ou for afugentado, sem que ninguém o veja,

¹¹ então, haverá juramento do SENHOR entre ambos, de que não meteu a mão nos bens do seu próximo; o dono aceitará o juramento, e o outro não fará restituição.

¹² Porém, se, de fato, lhe for furtado, pagá-lo-á ao seu dono.

¹³ Se for dilacerado, trá-lo-á em testemunho disso e não pagará o dilacerado.

¹⁴ Se alguém pedir emprestado a seu próximo um animal, e este ficar aleijado ou morrer, não estando presente o dono, pagá-lo-á.

¹⁵ Se o dono esteve presente, não o pagará; se foi alugado, o preço do aluguel será o pagamento.

Leis civis e religiosas

¹⁶ Se alguém seduzir qualquer virgem que não estava desposada e se deitar com ela, pagará seu dote e a tomará por mulher.

¹⁷ Se o pai dela definitivamente recusar dar-lha, pagará ele em dinheiro conforme o dote das virgens.

¹⁸ A feiticeira não deixará viver.

¹⁹ Quem tiver coito com animal será morto.

²⁰ Quem sacrificar aos deuses e não somente ao SENHOR será destruído.

²¹ Não afligirás o forasteiro, nem o oprimirás; pois forasteiros fostes na terra do Egito.

²² A nenhuma viúva nem órfão afligireis.

⁸ Mas, se o ladrão não for encontrado, o dono da casa terá que comparecer perante os juízes para que se determine se ele não lançou mão dos bens do outro.

⁹ Sempre que alguém se apossar de boi, jumento, ovelha, roupa ou qualquer outro bem perdido, mas alguém disser: 'Isto me pertence', as duas partes envolvidas levarão o caso aos juízes. Aquele a quem os juízes declararem culpado restituirá o dobro ao seu próximo.

¹⁰ "Se alguém der ao seu próximo o seu jumento, ou boi, ou ovelha ou qualquer outro animal para ser guardado e o animal morrer, for ferido ou for levado sem que ninguém o veja,

¹¹ a questão entre eles será resolvida prestando-se um juramento diante do Senhor de que um não lançou mão da propriedade do outro. O dono terá que aceitar isso e nenhuma restituição será exigida.

¹² Mas, se o animal tiver sido roubado do seu próximo, este terá que fazer restituição ao dono.

¹³ Se tiver sido despedaçado por um animal selvagem, ele trará como prova o que restou dele; e não terá que fazer restituição.

¹⁴ "Se alguém pedir emprestado ao seu próximo um animal e este for ferido ou morrer na ausência do dono, terá que fazer restituição.

¹⁵ Mas, se o dono estiver presente, o que tomou emprestado não terá que restituí-lo. Se o animal tiver sido alugado, o preço do aluguel cobrirá a perda.

Leis acerca das Responsabilidades Sociais

¹⁶ "Se um homem seduzir uma virgem que ainda não tenha compromisso de casamento e deitar-se com ela, terá que pagar o preço do seu dote, e ela será sua mulher.

¹⁷ Mas, se o pai recusar-se a entregá-la, ainda assim o homem terá que pagar o equivalente ao dote das virgens.

¹⁸ "Não deixem viver a feiticeira.

¹⁹ "Todo aquele que tiver relações sexuais com animal terá que ser executado.

²⁰ "Quem oferecer sacrifício a qualquer outro deus, e não unicamente ao Senhor, será destruído.

²¹ "Não maltratam nem oprimam o estrangeiro, pois vocês foram estrangeiros no Egito.

²² "Não prejudiquem as viúvas nem os órfãos;

²³ Se de algum modo os afligirdes, e eles clamarem a mim, eu lhes ouvirei o clamor;

²⁴ a minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos, órfãos.

²⁵ Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não te haverás com ele como credor que impõe juros.

²⁶ Se do teu próximo tomares em penhor a sua veste, lha restituirás antes do pôr-do-sol;

²⁷ porque é com ela que se cobre, é a veste do seu corpo; em que se deitaria? Será, pois, que, quando clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.

²⁸ Contra Deus não blasfemarás, nem amaldiçoarás o príncipe do teu povo.

²⁹ Não tardarás em trazer ofertas do melhor das tuas ceifas e das tuas vinhas; o primogênito de teus filhos me darás.

³⁰ Da mesma sorte, farás com os teus bois e com as tuas ovelhas; sete dias ficará a cria com a mãe, e, ao oitavo dia, ma darás.

³¹ Ser-me-eis homens consagrados; portanto, não comereis carne dilacerada no campo; deitá-la-eis aos cães.

²³ porque, se o fizerem e eles clamarem a mim, eu certamente atenderei ao seu clamor.

²⁴ Com grande ira matarei vocês à espada; suas mulheres ficarão viúvas e seus filhos, órfãos.

²⁵ “Se fizerem empréstimo a alguém do meu povo, a algum necessitado que viva entre vocês, não cobrem juros dele; não emprestem visando a lucro.

²⁶ Se tomarem como garantia o manto do seu próximo, devolvam-no até o pôr do sol,

²⁷ porque o manto é a única coberta que ele possui para o corpo. Em que mais se deitaria? Quando ele clamar a mim, eu o ouvirei, pois sou misericordioso.

²⁸ “Não blasfemem contra Deus nem amaldiçoem uma autoridade do seu povo.

²⁹ “Não retenham as ofertas de suas colheitas. “Consagrem-me o primeiro filho de vocês

³⁰ e a primeira cria das vacas, das ovelhas e das cabras. Durante sete dias a cria ficará com a mãe, mas, no oitavo dia, entreguem-na a mim.

³¹ “Vocês serão meu povo santo. Não comam a carne de nenhum animal despedaçado por feras no campo; joguem-na aos cães.

Êxodo 23

O testemunho falso e a injúria

¹ Não espalharás notícias falsas, nem darás mão ao ímpio, para seres testemunha maldosa.

² Não seguirás a multidão para fazeres mal; nem deporás, numa demanda, inclinando-te para a maioria, para torcer o direito.

³ Nem com o pobre serás parcial na sua demanda.

⁴ Se encontrares desgarrado o boi do teu inimigo ou o seu jumento, lho reconduzirás.

⁵ Se vires prostrado debaixo da sua carga o jumento daquele que te aborrece, não o abandonarás, mas ajudá-lo-ás a erguê-lo.

Deveres dos juízes

Deuteronômio 16.18-20

⁶ Não perverterás o julgamento do teu pobre na sua causa.

Êxodo 23

Leis acerca do Exercício da Justiça

¹ “Ninguém faça declarações falsas nem seja cúmplice do ímpio, sendo-lhe testemunha mal-intencionada.

² “Não acompanhe a maioria para fazer o mal. Ao testemunhar num processo, não perverta a justiça para apoiar a maioria,

³ nem para favorecer o pobre num processo.

⁴ “Se você encontrar perdido o boi ou o jumento que pertence ao seu inimigo, leve-o de volta a ele.

⁵ “Se você vir o jumento de alguém que o odeia caído sob o peso de sua carga, não o abandone, procure ajudá-lo.

⁶ “Não perverta o direito dos pobres em seus processos.

⁷ Da falsa acusação te afastarás; não matarás o inocente e o justo, porque não justificarei o ímpio.

⁸ Também suborno não aceitarás, porque o suborno cega até o perspicaz e perverte as palavras dos justos.

⁹ Também não oprimirás o forasteiro; pois vós conheceis o coração do forasteiro, visto que fostes forasteiros na terra do Egito.

O Ano de Descanso

Levítico 25.1-7

¹⁰ Seis anos semearás a tua terra e recolherás os seus frutos;

¹¹ porém, no sétimo ano, a deixarás descansar e não a cultivarás, para que os pobres do teu povo achem o que comer, e do sobejo comam os animais do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival.

O Sábado

Levítico 23.3

¹² Seis dias farás a tua obra, mas, ao sétimo dia, descansarás; para que descanse o teu boi e o teu jumento; e para que tome alento o filho da tua serva e o forasteiro.

¹³ Em tudo o que vos tenho dito, andai apercebidos; do nome de outros deuses nem vos lembreis, nem se ouça de vossa boca.

As três festas

Êxodo 34.18-26; Levítico 23.4-21,33-44; Deuteronômio 16.1-17

¹⁴ Três vezes no ano me celebrareis festa.

¹⁵ Guardarás a Festa dos Pães Asmos; sete dias comerás pães asmos, como te ordenei, ao tempo apontado no mês de abibe, porque nele saíste do Egito; ninguém apareça de mãos vazias perante mim.

¹⁶ Guardarás a Festa da Segra, dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e a Festa da Colheita, à saída do ano, quando recolheres do campo o fruto do teu trabalho.

¹⁷ Três vezes no ano, todo homem aparecerá diante do SENHOR Deus.

¹⁸ Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado, nem ficará gordura da minha festa durante a noite até pela manhã.

⁷ Não se envolva em falsas acusações nem condene à morte o inocente e o justo, porque não absolverei o culpado.

⁸ Não aceite suborno, pois o suborno cega até os que têm discernimento e prejudica a causa do justo.

⁹ Não oprima o estrangeiro. Vocês sabem o que é ser estrangeiro, pois foram estrangeiros no Egito.

Leis acerca do Sábado

¹⁰ Plantem e colham em sua terra durante seis anos,

¹¹ mas no sétimo deixem-na descansar sem cultivá-la. Assim os pobres do povo poderão comer o que crescer por si, e o que restar ficará para os animais do campo. Façam o mesmo com as suas vinhas e com os seus olivais.

¹² Em seis dias façam os seus trabalhos, mas no sétimo não trabalhem, para que o seu boi e o seu jumento possam descansar, e o seu escravo e o estrangeiro renovem as forças.

¹³ Tenham o cuidado de fazer tudo o que ordenei a vocês. Não invoquem o nome de outros deuses; não se ouçam tais nomes dos seus lábios.

Leis acerca das Grandes Festas Anuais

¹⁴ Três vezes por ano vocês me celebrarão festa.

¹⁵ Celebrem a festa dos pães sem fermento; durante sete dias comam pão sem fermento, como ordenei a vocês. Façam isso na época determinada do mês de abibe, pois nesse mês vocês saíram do Egito. "Ninguém se apresentará a mim de mãos vazias.

¹⁶ Celebrem a festa da colheita dos primeiros frutos do seu trabalho de semeadura. Celebrem a festa do encerramento da colheita quando, no final do ano, vocês armazenarem as colheitas.

¹⁷ Três vezes por ano todos os homens devem comparecer diante do Senhor, o Soberano.

¹⁸ Não ofereçam o sangue de um sacrifício feito em minha honra com pão fermentado. A gordura das ofertas de minhas festas não deverá ser guardada até a manhã seguinte.

¹⁹ As primícias dos frutos da tua terra trarás à Casa do SENHOR, teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe.

Deus promete a posse da terra

²⁰ Eis que eu envio um Anjo adiante de ti, para que te guarde pelo caminho e te leve ao lugar que tenho preparado.

²¹ Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz, e não te rebeles contra ele, porque não perdoará a vossa transgressão; pois nele está o meu nome.

²² Mas, se diligentemente lhes ouvires a voz e fizeres tudo o que eu disser, então, serei inimigo dos teus inimigos e adversário dos teus adversários.

²³ Porque o meu Anjo irá adiante de ti e te levará aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos cananeus, aos heveus e aos jebuseus; e eu os destruirei.

²⁴ Não adorarás os seus deuses, nem lhes darás culto, nem farás conforme as suas obras; antes, os destruirás totalmente e despedaçarás de todo as suas colunas.

²⁵ Servireis ao SENHOR, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e tirará do vosso meio as enfermidades.

²⁶ Na tua terra, não haverá mulher que aborte, nem estéril; completarei o número dos teus dias.

²⁷ Enviarei o meu terror diante de ti, confundindo a todo povo onde entrares; farei que todos os teus inimigos te voltem as costas.

²⁸ Também enviarei vespas diante de ti, que lancem os heveus, os cananeus e os heteus de diante de ti.

²⁹ Não os lançarei de diante de ti num só ano, para que a terra se não torne em desolação, e as feras do campo se não multipliquem contra ti.

³⁰ Pouco a pouco, os lançarei de diante de ti, até que te multipliques e possuas a terra por herança.

³¹ Porei os teus limites desde o mar Vermelho até ao mar dos filisteus e desde o deserto até ao Eufrates; porque darei nas tuas mãos os moradores da terra, para que os lances de diante de ti.

³² Não farás aliança nenhuma com eles, nem com os seus deuses.

¹⁹ “Tragam ao santuário do Senhor, o seu Deus, o melhor dos primeiros frutos das suas colheitas. “Não cozinhem o cabrito no leite da própria mãe.

Promessas e Advertências sobre a Conquista de Canaã

²⁰ “Eis que envio um anjo à frente de vocês para protegê-los por todo o caminho e fazê-los chegar ao lugar que preparei.

²¹ Prestem atenção e ouçam o que ele diz. Não se rebelem contra ele, pois não perdoará as suas transgressões, pois nele está o meu nome.

²² Se vocês ouvirem atentamente o que ele disser e fizerem tudo o que lhes ordeno, serei inimigo dos seus inimigos, e adversário dos seus adversários.

²³ O meu anjo irá à frente de vocês e os fará chegar à terra dos amorreus, dos hititas, dos ferezeus, dos cananeus, dos heveus e dos jebuseus, e eu os exterminarei.

²⁴ Não se curvem diante dos deuses deles, nem lhes prestem culto, nem sigam as suas práticas. Destruam-nos totalmente e quebrem as suas colunas sagradas.

²⁵ Prestem culto ao Senhor, o Deus de vocês, e ele os abençoará, dando a vocês alimento e água. Tirarei a doença do meio de vocês.

²⁶ Em sua terra nenhuma grávida perderá o filho nem haverá mulher estéril. Farei completar-se o tempo de duração da vida de vocês.

²⁷ “Mandarei adiante de vocês o meu terror, que porá em confusão todas as nações que vocês encontrarem. Farei que todos os seus inimigos virem as costas e fujam.

²⁸ Causarei pânico entre os heveus, os cananeus e os hititas para expulsá-los de diante de vocês.

²⁹ Não os expulsarei num só ano, pois a terra se tornaria desolada e os animais selvagens se multiplicariam, ameaçando vocês.

³⁰ Eu os expulsarei aos poucos, até que vocês sejam numerosos o suficiente para tomarem posse da terra.

³¹ “Estabelecerei as suas fronteiras desde o mar Vermelho até o mar dos filisteus, e desde o deserto até o Eufrates. Entregarei em suas mãos os povos que vivem na terra, os quais vocês expulsarão de diante de vocês.

³² Não façam aliança com eles nem com os seus deuses.

³³ Eles não habitarão na tua terra, para que te não façam pecar contra mim; se servires aos seus deuses, isso te será cilada.

³³ Não deixem que esses povos morem na terra de vocês, senão eles os levarão a pecar contra mim, porque prestar culto aos deuses deles será uma armadilha para vocês”.

Êxodo 24

A aliança de Deus com Israel

¹ Disse também Deus a Moisés: Sobe ao SENHOR, tu, e Arão, e Nadabe, e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel; e adorai de longe.

² Só Moisés se chegará ao SENHOR; os outros não se chegarão, nem o povo subirá com ele.

³ Veio, pois, Moisés e referiu ao povo todas as palavras do SENHOR e todos os estatutos; então, todo o povo respondeu a uma voz e disse: Tudo o que falou o SENHOR faremos.

⁴ Moisés escreveu todas as palavras do SENHOR e, tendo-se levantado pela manhã de madrugada, erigiu um altar ao pé do monte e doze colunas, segundo as doze tribos de Israel.

⁵ E enviou alguns jovens dos filhos de Israel, os quais ofereceram ao SENHOR holocaustos e sacrifícios pacíficos de novilhos.

⁶ Moisés tomou metade do sangue e o pôs em bacias; e a outra metade aspergiu sobre o altar.

⁷ E tomou o livro da aliança e o leu ao povo; e eles disseram: Tudo o que falou o SENHOR faremos e obedeceremos.

⁸ Então, tomou Moisés aquele sangue, e o aspergiu sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue da aliança que o SENHOR fez convosco a respeito de todas estas palavras.

⁹ E subiram Moisés, e Arão, e Nadabe, e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel.

¹⁰ E viram o Deus de Israel, sob cujos pés havia uma como pavimentação de pedra de safira, que se parecia com o céu na sua claridade.

¹¹ Ele não estendeu a mão sobre os escolhidos dos filhos de Israel; porém eles viram a Deus, e comeram, e beberam.

Moisés e os anciãos sobem novamente ao monte

¹² Então, disse o SENHOR a Moisés: Sobe a mim, ao monte, e fica lá; dar-te-ei tábuas de pedra, e a lei, e os mandamentos que escrevi, para os ensinares.

Êxodo 24

A Confirmação da Aliança

¹ Depois Deus disse a Moisés: “Subam o monte para encontrar-se com o Senhor, você e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta autoridades de Israel. Adorem à distância.

² Somente Moisés se aproximará do Senhor; os outros não. O povo também não subirá com ele”.

³ Quando Moisés se dirigiu ao povo e transmitiu-lhes todas as palavras e ordenanças do Senhor, eles responderam em uníssono: “Faremos tudo o que o Senhor ordenou”.

⁴ Moisés, então, escreveu tudo o que o Senhor dissera. Na manhã seguinte Moisés levantou-se, construiu um altar ao pé do monte e ergueu doze colunas de pedra, representando as doze tribos de Israel.

⁵ Em seguida, enviou jovens israelitas, que ofereceram holocaustos e novilhos como sacrifícios de comunhão ao Senhor.

⁶ Moisés colocou metade do sangue em tigelas e a outra metade derramou sobre o altar.

⁷ Em seguida, leu o Livro da Aliança para o povo, e eles disseram: “Faremos fielmente tudo o que o Senhor ordenou”.

⁸ Depois Moisés aspergiu o sangue sobre o povo, dizendo: “Este é o sangue da aliança que o Senhor fez com vocês de acordo com todas essas palavras”.

⁹ Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e setenta autoridades de Israel subiram

¹⁰ e viram o Deus de Israel, sob cujos pés havia algo semelhante a um pavimento de safira, como o céu em seu esplendor.

¹¹ Deus, porém, não estendeu a mão para punir esses líderes do povo de Israel; eles viram a Deus, e depois comeram e beberam.

Moisés na Presença de Deus

¹² Disse o Senhor a Moisés: “Suba o monte, venha até mim e fique aqui; e lhe darei as tábuas de pedra com a lei e os mandamentos que escrevi para a instrução do povo”.

¹³ Levantou-se Moisés com Josué, seu servidor; e, subindo Moisés ao monte de Deus,

¹⁴ disse aos anciãos: Esperai-nos aqui até que voltemos a vós outros. Eis que Arão e Hur ficam convosco; quem tiver alguma questão se chegará a eles.

¹⁵ Tendo Moisés subido, uma nuvem cobriu o monte.

¹⁶ E a glória do SENHOR pousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias; ao sétimo dia, do meio da nuvem chamou o SENHOR a Moisés.

¹⁷ O aspecto da glória do SENHOR era como um fogo consumidor no cimo do monte, aos olhos dos filhos de Israel.

¹⁸ E Moisés, entrando pelo meio da nuvem, subiu ao monte; e lá permaneceu quarenta dias e quarenta noites.

Êxodo 25

Deus manda trazer ofertas para o tabernáculo

Êxodo 35.4-9

¹ Disse o SENHOR a Moisés:

² Fala aos filhos de Israel que me tragam oferta; de todo homem cujo coração o mover para isso, dele recebereis a minha oferta.

³ Esta é a oferta que dele recebereis: ouro, e prata, e bronze,

⁴ e estofos azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pêlos de cabra,

⁵ e peles de carneiro tintas de vermelho, e peles finas, e madeira de acácia,

⁶ azeite para a luz, especiarias para o óleo de unção e para o incenso aromático,

⁷ pedras de ônix e pedras de engaste, para a estola sacerdotal e para o peitoral.

⁸ E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles.

⁹ Segundo tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis.

A arca

Êxodo 37.1-5

¹³ Moisés partiu com Josué, seu auxiliar, e subiu ao monte de Deus.

¹⁴ Disse ele às autoridades de Israel: “Esperem-nos aqui, até que retornemos. Arão e Hur ficarão com vocês; quem tiver alguma questão para resolver, poderá procurá-los”.

¹⁵ Quando Moisés subiu, a nuvem cobriu o monte,

¹⁶ e a glória do Senhor permaneceu sobre o monte Sinai. Durante seis dias a nuvem cobriu o monte. No sétimo dia o Senhor chamou Moisés do interior da nuvem.

¹⁷ Aos olhos dos israelitas, a glória do Senhor parecia um fogo consumidor no topo do monte.

¹⁸ Moisés entrou na nuvem e foi subindo o monte. E permaneceu no monte quarenta dias e quarenta noites.

Êxodo 25

As Ofertas para o Tabernáculo

¹ Disse o Senhor a Moisés:

² “Diga aos israelitas que me tragam uma oferta. Receba-a de todo aquele cujo coração o compelir a dar.

³ “Estas são as ofertas que deverá receber deles: “ouro, prata e bronze;

⁴ fios de tecidos azul, roxo e vermelho, linho fino, pelos de cabra;

⁵ peles de carneiro tingidas de vermelho, couro, madeira de acácia;

⁶ azeite para iluminação, especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático;

⁷ pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral.

⁸ “E farão um santuário para mim, e eu habitarei no meio deles.

⁹ Façam tudo como eu lhes mostrar, conforme o modelo do tabernáculo e de cada utensílio.

A Arca da Aliança

¹⁰ Também farão uma arca de madeira de acácia; de dois côvados e meio será o seu comprimento, de um côvado e meio, a largura, e de um côvado e meio, a altura.

¹¹ De ouro puro a cobrirás; por dentro e por fora a cobrirás e farás sobre ela uma bordadura de ouro ao redor.

¹² Fundirás para ela quatro argolas de ouro e as porás nos quatro cantos da arca: duas argolas num lado dela e duas argolas noutro lado.

¹³ Farás também varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro;

¹⁴ meterás os varais nas argolas aos lados da arca, para se levar por meio deles a arca.

¹⁵ Os varais ficarão nas argolas da arca e não se tirarão dela.

¹⁶ E porás na arca o Testemunho, que eu te darei.

O propiciatório

Êxodo 37.6-9

¹⁷ Farás também um propiciatório de ouro puro; de dois côvados e meio será o seu comprimento, e a largura, de um côvado e meio.

¹⁸ Farás dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório;

¹⁹ um querubim, na extremidade de uma parte, e o outro, na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório fareis os querubins nas duas extremidades dele.

²⁰ Os querubins estenderão as asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório; estarão eles de faces voltadas uma para a outra, olhando para o propiciatório.

²¹ Porás o propiciatório em cima da arca; e dentro dela porás o Testemunho, que eu te darei.

²² Ali, virei a ti e, de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do Testemunho, falarei contigo acerca de tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel.

A mesa

Êxodo 37.10-16

²³ Também farás a mesa de madeira de acácia; terá o comprimento de dois côvados, a largura, de um côvado, e a altura, de um côvado e meio;

²⁴ de ouro puro a cobrirás e lhe farás uma bordadura de ouro ao redor.

¹⁰“Faça uma arca de madeira de acácia com um metro e dez centímetros de comprimento, setenta centímetros de largura e setenta centímetros de altura.

¹¹Revista-a de ouro puro, por dentro e por fora, e faça uma moldura de ouro ao seu redor.

¹²Mande fundir quatro argolas de ouro para ela e prenda-as em seus quatro pés, com duas argolas de um lado e duas do outro.

¹³Depois faça varas de madeira de acácia, revista-as de ouro

¹⁴e coloque-as nas argolas laterais da arca, para que possa ser carregada.

¹⁵As varas permanecerão nas argolas da arca; não devem ser retiradas.

¹⁶Então coloque dentro da arca as tábuas da aliança que lhe darei.

¹⁷“Faça uma tampa de ouro puro com um metro e dez centímetros de comprimento por setenta centímetros de largura,

¹⁸com dois querubins de ouro batido nas extremidades da tampa.

¹⁹Faça um querubim numa extremidade e o segundo na outra, formando uma só peça com a tampa.

²⁰Os querubins devem ter suas asas estendidas para cima, cobrindo com elas a tampa. Ficarão de frente um para o outro, com o rosto voltado para a tampa.

²¹Coloque a tampa sobre a arca e dentro dela as tábuas da aliança que darei a você.

²²Ali, sobre a tampa, no meio dos dois querubins que se encontram sobre a arca da aliança, eu me encontrarei com você e lhe darei todos os meus mandamentos destinados aos israelitas.

A Mesa e seus Utensílios

²³“Faça uma mesa de madeira de acácia com noventa centímetros de comprimento, quarenta e cinco centímetros de largura e setenta centímetros de altura.

²⁴Revista-a de ouro puro e faça uma moldura de ouro ao seu redor.

²⁵ Também lhe farás moldura ao redor, da largura de quatro dedos, e lhe farás uma bordadura de ouro ao redor da moldura.

²⁶ Também lhe farás quatro argolas de ouro; e porás as argolas nos quatro cantos, que estão nos seus quatro pés.

²⁷ Perto da moldura estarão as argolas, como lugares para os varais, para se levar a mesa.

²⁸ Farás, pois, estes varais de madeira de acácia e os cobrirás de ouro; por meio deles, se levará a mesa.

²⁹ Também farás os seus pratos, e os seus recipientes para incenso, e as suas galhetas, e as suas taças em que se não de oferecer libações; de ouro puro os farás.

³⁰ Porás sobre a mesa os pães da proposição diante de mim perpetuamente.

O candelabro

Êxodo 37.17-24

³¹ Farás também um candelabro de ouro puro; de ouro batido se fará este candelabro; o seu pedestal, a sua haste, os seus cálices, as suas maçanetas e as suas flores formarão com ele uma só peça.

³² Seis hastes sairão dos seus lados: três de um lado e três do outro.

³³ Numa haste, haverá três cálices com formato de amêndoas, uma maçaneta e uma flor; e três cálices, com formato de amêndoas na outra haste, uma maçaneta e uma flor; assim serão as seis hastes que saem do candelabro.

³⁴ Mas no candelabro mesmo haverá quatro cálices com formato de amêndoas, com suas maçanetas e com suas flores.

³⁵ Haverá uma maçaneta sob duas hastes que saem dele; e ainda uma maçaneta sob duas outras hastes que saem dele; e ainda mais uma maçaneta sob duas outras hastes que saem dele; assim se fará com as seis hastes que saem do candelabro.

³⁶ As suas maçanetas e as suas hastes serão do mesmo; tudo será de uma só peça, obra batida de ouro puro.

³⁷ Também lhe farás sete lâmpadas, as quais se acenderão para alumiar defronte dele.

³⁸ As suas espevitadeiras e os seus apagadores serão de ouro puro.

³⁹ De um talento de ouro puro se fará o candelabro com todos estes utensílios.

²⁵ Faça também ao seu redor uma borda com a largura de quatro dedos e uma moldura de ouro para essa borda.

²⁶ Faça quatro argolas de ouro para a mesa e prenda-as nos quatro cantos dela, onde estão os seus quatro pés.

²⁷ As argolas devem ser presas próximas da borda para que sustentem as varas usadas para carregar a mesa.

²⁸ Faça as varas de madeira de acácia, revestindo-as de ouro; com elas se carregará a mesa.

²⁹ Faça de ouro puro os seus pratos e o recipiente para incenso, as suas tigelas e as bacias nas quais se derramam as ofertas de bebidas.

³⁰ Coloque sobre a mesa os pães da Presença, para que estejam sempre diante de mim.

O Candelabro de Ouro

³¹ “Faça um candelabro de ouro puro e batido. O pedestal, a haste, as taças, as flores e os botões do candelabro formarão com ele uma só peça.

³² Seis braços sairão do candelabro: três de um lado e três do outro.

³³ Haverá três taças com formato de flor de amêndoa num dos braços, cada uma com botão e flor; e três taças com formato de flor de amêndoa no braço seguinte, cada uma com botão e flor. Assim será com os seis braços que saem do candelabro.

³⁴ Na haste do candelabro haverá quatro taças com formato de flor de amêndoa, cada uma com botão e flor.

³⁵ Haverá um botão debaixo de cada par dos seis braços que saem do candelabro.

³⁶ Os braços com seus botões formarão uma só peça com o candelabro; tudo feito de ouro puro e batido.

³⁷ “Faça-lhe também sete lâmpadas e coloque-as nele para que iluminem a frente dele.

³⁸ Seus cortadores de pavio e seus apagadores serão de ouro puro.

³⁹ Com trinta e cinco quilos de ouro puro faça o candelabro e todos esses utensílios.

⁴⁰ Vê, pois, que tudo faças segundo o modelo que te foi mostrado no monte.

⁴⁰ Tenha o cuidado de fazê-lo segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte.

Êxodo 26

As cortinas do tabernáculo

Êxodo 36.8-18

¹ Farás o tabernáculo, que terá dez cortinas, de linho retorcido, estofado azul, púrpura e carmesim; com querubins, as farás de obra de artista.

² O comprimento de cada cortina será de vinte e oito côvados, e a largura, de quatro côvados; todas as cortinas serão de igual medida.

³ Cinco cortinas serão ligadas umas às outras; e as outras cinco também ligadas umas às outras.

⁴ Farás laçadas de estofado azul na orla da cortina extrema do primeiro agrupamento; e de igual modo farás na orla da cortina extrema do segundo agrupamento.

⁵ Cinquenta laçadas farás numa cortina, e cinquenta, na outra cortina no extremo do segundo agrupamento; as laçadas serão contrapostas uma à outra.

⁶ Farás cinquenta colchetes de ouro, com os quais prenderás as cortinas uma à outra; e o tabernáculo passará a ser um todo.

⁷ Farás também de pêlos de cabra cortinas para servirem de tenda sobre o tabernáculo; onze cortinas farás.

⁸ O comprimento de cada cortina será de trinta côvados, e a largura, de quatro côvados; as onze cortinas serão de igual medida.

⁹ Ajuntarás à parte cinco cortinas entre si, e de igual modo as seis restantes, a sexta das quais dobrarás na parte dianteira da tenda.

¹⁰ Farás cinquenta laçadas na orla da cortina extrema do primeiro agrupamento e cinquenta laçadas na orla da cortina extrema do segundo agrupamento.

¹¹ Farás também cinquenta colchetes de bronze, e meterás os colchetes nas laçadas, e ajuntarás a tenda, para que venha a ser um todo.

¹² A parte que restar das cortinas da tenda, a saber, a meia cortina que sobrar, penderá às costas do tabernáculo.

Êxodo 26

O Tabernáculo

¹ Faça o tabernáculo com dez cortinas internas de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e nelas mande bordar querubins.

² Todas as cortinas internas terão a mesma medida: doze metros e sessenta centímetros de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura.

³ Prenda cinco dessas cortinas internas uma com a outra e faça o mesmo com as outras cinco.

⁴ Faça laçadas de tecido azul ao longo da borda da cortina interna, na extremidade do primeiro conjunto de cortinas internas; o mesmo será feito à cortina interna na extremidade do outro conjunto.

⁵ Faça cinquenta laçadas numa cortina interna e cinquenta laçadas na cortina interna que está na extremidade do outro conjunto, de modo que as laçadas estejam opostas umas às outras.

⁶ Faça também cinquenta colchetes de ouro com os quais se prenderão as cortinas internas uma na outra, para que o tabernáculo seja um todo.

⁷ Com o total de onze cortinas internas de pelos de cabra faça uma tenda para cobrir o tabernáculo.

⁸ As onze cortinas internas terão o mesmo tamanho: treze metros e meio de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura.

⁹ Prenda de um lado cinco cortinas internas e também as outras seis do outro lado. Dobre em duas partes a sexta cortina interna na frente da tenda.

¹⁰ Faça cinquenta laçadas ao longo da borda da cortina interna na extremidade do primeiro conjunto de cortinas, e também ao longo da borda da cortina interna do outro conjunto.

¹¹ Em seguida, faça cinquenta colchetes de bronze e ponha-os nas laçadas para unir a tenda como um todo.

¹² Quanto à sobra no comprimento das cortinas internas da tenda, a meia cortina interna que sobrar será pendurada na parte de trás do tabernáculo.

¹³ O côvado de um lado e o côvado de outro lado, do que sobejar no comprimento das cortinas da tenda, penderão de um e de outro lado do tabernáculo para o cobrir.

A coberta de peles e as tábuas

¹⁴ Também farás de peles de carneiro tintas de vermelho uma coberta para a tenda e outra coberta de peles finas.

¹⁵ Farás também de madeira de acácia as tábuas para o tabernáculo, as quais serão colocadas verticalmente.

¹⁶ Cada uma das tábuas terá dez côvados de comprimento e côvado e meio de largura.

¹⁷ Cada tábua terá dois encaixes, travados um com o outro; assim farás com todas as tábuas do tabernáculo.

¹⁸ No preparar as tábuas para o tabernáculo, farás vinte delas para o lado sul.

¹⁹ Farás também quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas: duas bases debaixo de uma tábua para os seus dois encaixes e duas bases debaixo de outra tábua para os seus dois encaixes.

²⁰ Também haverá vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, para o lado norte,

²¹ com as suas quarenta bases de prata: duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua;

²² ao lado posterior do tabernáculo para o ocidente, farás seis tábuas.

²³ Farás também duas tábuas para os cantos do tabernáculo, na parte posterior;

²⁴ as quais, por baixo, estarão separadas, mas, em cima, se ajustarão à primeira argola; assim se fará com as duas tábuas; serão duas para cada um dos dois cantos.

²⁵ Assim serão as oito tábuas com as suas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma tábua e duas debaixo de outra tábua.

²⁶ Farás travessas de madeira de acácia; cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo,

²⁷ cinco para as tábuas do outro lado do tabernáculo e cinco para as tábuas do tabernáculo ao lado posterior que olha para o ocidente.

¹³ As dez cortinas internas serão quarenta e cinco centímetros mais compridas de cada lado; e o que sobrar será pendurado nos dois lados do tabernáculo, para cobri-lo.

¹⁴ Faça também para a tenda uma cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho e por cima desta uma cobertura de couro.

As Armações do Tabernáculo

¹⁵ “Faça armações verticais de madeira de acácia para o tabernáculo.

¹⁶ Cada armação terá quatro metros e meio de comprimento por setenta centímetros de largura,

¹⁷ com dois encaixes paralelos um ao outro. Todas as armações do tabernáculo devem ser feitas dessa maneira.

¹⁸ Faça vinte armações para o lado sul do tabernáculo

¹⁹ e quarenta bases de prata debaixo delas: duas bases para cada armação, uma debaixo de cada encaixe.

²⁰ Para o outro lado, o lado norte do tabernáculo, faça vinte armações

²¹ e quarenta bases de prata, duas debaixo de cada armação.

²² Faça seis armações para o lado ocidental do tabernáculo,

²³ e duas armações na parte de trás, nos cantos.

²⁴ As armações nesses dois cantos serão duplas, desde a parte inferior até a superior, colocadas numa única argola; ambas serão assim.

²⁵ Desse modo, haverá oito armações e dezesseis bases de prata; duas debaixo de cada armação.

²⁶ “Faça também travessões de madeira de acácia: cinco para as armações de um lado do tabernáculo,

²⁷ cinco para as do outro lado e cinco para as do lado ocidental, na parte de trás do tabernáculo.

28 A travessa do meio passará ao meio das tábuas de uma extremidade à outra.

29 Cobrirás de ouro as tábuas e de ouro farás as suas argolas, pelas quais hão de passar as travessas; e cobrirás também de ouro as travessas.

30 Levantarás o tabernáculo segundo o modelo que te foi mostrado no monte.

O véu, o reposteiro e as colunas

Êxodo 36.35-38

31 Farás também um véu de estofa azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido; com querubins, o farás de obra de artista.

32 Suspendê-lo-ás sobre quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro; os seus colchetes serão de ouro, sobre quatro bases de prata.

33 Pendurarás o véu debaixo dos colchetes e trarás para lá a arca do Testemunho, para dentro do véu; o véu vos fará separação entre o Santo Lugar e o Santo dos Santos.

34 Porás a coberta do propiciatório sobre a arca do Testemunho no Santo dos Santos.

35 A mesa porás fora do véu e o candelabro, defronte da mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul; e a mesa porás para o lado norte.

36 Farás também para a porta da tenda um reposteiro de estofa azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido, obra de bordador.

37 Para este reposteiro farás cinco colunas de madeira de acácia e as cobrirás de ouro; os seus colchetes serão de ouro, e para elas fundirás cinco bases de bronze.

Êxodo 27

O altar do holocausto

Êxodo 38.1-7

1 Farás também o altar de madeira de acácia; de cinco côvados será o seu comprimento, e de cinco, a largura (será quadrado o altar), e de três côvados, a altura.

2 Dos quatro cantos farás levantar-se quatro chifres, os quais formarão uma só peça com o altar; e o cobrirás de bronze.

3 Far-lhe-ás também recipientes para recolher a sua cinza, e pás, e bacias, e garfos, e braseiros; todos esses utensílios farás de bronze.

4 Far-lhe-ás também uma grelha de bronze em forma de rede, à qual farás quatro argolas de metal nos seus quatro cantos,

28 O travessão central se estenderá de uma extremidade à outra entre as armações.

29 Revista de ouro as armações e faça argolas de ouro para sustentar os travessões, os quais também terão que ser revestidos de ouro.

30 “Faça o tabernáculo de acordo com o modelo que lhe foi mostrado no monte.

O Véu

31 “Faça um véu de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e mande bordar nele querubins.

32 Pendure-o com ganchos de ouro em quatro colunas de madeira de acácia revestidas de ouro e fincadas em quatro bases de prata.

33 Pendure o véu pelos colchetes e coloque atrás do véu a arca da aliança. O véu separará o Lugar Santo do Lugar Santíssimo.

34 Coloque a tampa sobre a arca da aliança no Lugar Santíssimo.

35 Coloque a mesa do lado de fora do véu, no lado norte do tabernáculo; e o candelabro em frente dela, no lado sul.

36 “Para a entrada da tenda faça uma cortina de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho — obra de bordador.

37 Faça ganchos de ouro para essa cortina e cinco colunas de madeira de acácia revestidas de ouro. Mande fundir para eles cinco bases de bronze.

Êxodo 27

O Altar dos Holocaustos

1 “Faça um altar de madeira de acácia. Será quadrado, com dois metros e vinte e cinco centímetros de largura e um metro e trinta e cinco centímetros de altura.

2 Faça uma ponta em forma de chifre em cada um dos quatro cantos, formando uma só peça com o altar, que será revestido de bronze.

3 Faça de bronze todos os seus utensílios: os recipientes para recolher cinzas, as pás, as bacias de aspersão, os garfos para carne e os braseiros.

4 Faça também para ele uma grelha de bronze em forma de rede e uma argola de bronze em cada um dos quatro cantos da grelha.

⁵ e as porás dentro do rebordo do altar para baixo, de maneira que a rede chegue até ao meio do altar.

⁶ Farás também varais para o altar, varais de madeira de acácia, e os cobrirás de bronze.

⁷ Os varais se meterão nas argolas, de um e de outro lado do altar, quando for levado.

⁸ Oco e de tábuas o farás; como se te mostrou no monte, assim o farão.

O átrio do tabernáculo

Êxodo 38.9-20

⁹ Farás também o átrio do tabernáculo; ao lado meridional (que dá para o sul), o átrio terá cortinas de linho fino retorcido; o comprimento de cada lado será de cem côvados.

¹⁰ Também as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas serão de prata.

¹¹ De igual modo, para o lado norte ao comprido, haverá cortinas de cem côvados de comprimento; e as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas serão de prata.

¹² Na largura do átrio para o lado do ocidente, haverá cortinas de cinquenta côvados; as colunas serão dez, e as suas bases, dez.

¹³ A largura do átrio do lado oriental (para o levante) será de cinquenta côvados.

¹⁴ As cortinas para um lado da entrada serão de quinze côvados; as suas colunas serão três, e as suas bases, três.

¹⁵ Para o outro lado da entrada, haverá cortinas de quinze côvados; as suas colunas serão três, e as suas bases, três.

¹⁶ À porta do átrio, haverá um reposteiro de vinte côvados, de estofado azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido, obra de bordador; as suas colunas serão quatro, e as suas bases, quatro.

¹⁷ Todas as colunas ao redor do átrio serão cingidas de vergas de prata; os seus ganchos serão de prata, mas as suas bases, de bronze.

¹⁸ O átrio terá cem côvados de comprimento, e cinquenta de largura por todo o lado, e cinco de altura; as suas cortinas serão de linho fino retorcido, e as suas bases, de bronze.

⁵ Coloque-a abaixo da beirada do altar, de maneira que fique a meia altura do altar.

⁶ Faça varas de madeira de acácia para o altar e revista-as de bronze.

⁷ Essas varas serão colocadas nas argolas, dos dois lados do altar, quando este for carregado.

⁸ Faça o altar oco e de tábuas, conforme lhe foi mostrado no monte.

O Pátio

⁹“Faça um pátio para o tabernáculo. O lado sul terá quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas de linho fino trançado,

¹⁰ com vinte colunas e vinte bases de bronze, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas.

¹¹ O lado norte também terá quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas, com vinte colunas e vinte bases de bronze, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas.

¹²“O lado ocidental, com as suas cortinas externas, terá vinte e dois metros e meio de largura, com dez colunas e dez bases.

¹³ O lado oriental, que dá para o nascente, também terá vinte e dois metros e meio de largura.

¹⁴ Haverá cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento num dos lados da entrada, com três colunas e três bases,

¹⁵ e cortinas externas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento no outro lado, também com três colunas e três bases.

¹⁶“À entrada do pátio, haverá uma cortina de nove metros de comprimento, de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho — obra de bordador — com quatro colunas e quatro bases.

¹⁷ Todas as colunas ao redor do pátio terão ligaduras, ganchos de prata e bases de bronze.

¹⁸ O pátio terá quarenta e cinco metros de comprimento e vinte e dois metros e meio de largura, com cortinas de linho fino trançado de dois metros e vinte e cinco centímetros de altura e bases de bronze.

¹⁹ Todos os utensílios do tabernáculo em todo o seu serviço, e todas as suas estacas, e todas as estacas do átrio serão de bronze.

O azeite para o candelabro

Levítico 24.1-4

²⁰ Ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveira, batido, para o candelabro, para que haja lâmpada acesa continuamente.

²¹ Na tenda da congregação fora do véu, que está diante do Testemunho, Arão e seus filhos a conservarão em ordem, desde a tarde até pela manhã, perante o SENHOR; estatuto perpétuo será este a favor dos filhos de Israel pelas suas gerações.

Êxodo 28

Deus escolhe Arão e seus filhos para sacerdotes

¹ Faze também vir para junto de ti Arão, teu irmão, e seus filhos com ele, dentre os filhos de Israel, para me oficiarem como sacerdotes, a saber, Arão e seus filhos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

As vestes sacerdotais

Êxodo 39.1-31

² Farás vestes sagradas para Arão, teu irmão, para glória e ornamento.

³ Falarás também a todos os homens hábeis a quem enchi do espírito de sabedoria, que façam vestes para Arão para consagrá-lo, para que me ministre o ofício sacerdotal.

⁴ As vestes, pois, que farão são estas: um peitoral, uma estola sacerdotal, uma sobrepeliz, uma túnica bordada, mitra e cinto. Farão vestes sagradas para Arão, teu irmão, e para seus filhos, para me oficiarem como sacerdotes.

⁵ Tomarão ouro, estofos azul, púrpura, carmesim e linho fino

⁶ e farão a estola sacerdotal de ouro, e estofos azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido, obra esmerada.

⁷ Terá duas ombreiras que se unam às suas duas extremidades, e assim se unirá.

⁸ E o cinto de obra esmerada, que estará sobre a estola sacerdotal, será de obra igual, da mesma obra de ouro, e estofos azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido.

¹⁹ Todos os utensílios para o serviço do tabernáculo, inclusive todas as estacas da tenda e as do pátio, serão feitos de bronze.

O Óleo para o Candelabro

²⁰ “Ordene aos israelitas que tragam azeite puro de olivas batidas para a iluminação, para que as lâmpadas fiquem sempre acesas.

²¹ Na Tenda do Encontro, do lado de fora do véu que se encontra diante das tábuas da aliança, Arão e seus filhos manterão acesas as lâmpadas diante do Senhor, do entardecer até de manhã. Esse será um decreto perpétuo entre os israelitas, geração após geração.

Êxodo 28

As Vestes Sacerdotais

¹ “Chame seu irmão, Arão, e separe-o dentre os israelitas, e também os seus filhos Nadabe e Abiú, Eleazar e Itamar, para que me sirvam como sacerdotes.

² Para o seu irmão Arão, faça vestes sagradas que lhe confirmem dignidade e honra.

³ Diga a todos os homens capazes, aos quais dei habilidade, que façam vestes para a consagração de Arão, para que me sirva como sacerdote.

⁴ São estas as vestes que farão: um peitoral, um colete sacerdotal, um manto, uma túnica bordada, um turbante e um cinturão. Para que o sacerdote Arão e seus filhos me sirvam como sacerdotes, eles farão essas vestes sagradas

⁵ e usarão linho fino, fios de ouro e fios de tecidos azul, roxo e vermelho.

O Colete Sacerdotal

⁶ “Faça o colete sacerdotal de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho — trabalho artesanal.

⁷ Terá duas ombreiras atadas às suas duas extremidades para uni-lo bem.

⁸ O cinturão e o colete que por ele é preso serão feitos da mesma peça. O cinturão também será de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho.

- ⁹ Tomarás duas pedras de ônix e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel:
- ¹⁰ seis de seus nomes numa pedra e os outros seis na outra pedra, segundo a ordem do seu nascimento.
- ¹¹ Conforme a obra de lapidador, como labores de sinete, gravarás as duas pedras com os nomes dos filhos de Israel; engastadas ao redor de ouro, as farás.
- ¹² E porás as duas pedras nas ombreiras da estola sacerdotal, por pedras de memória aos filhos de Israel; e Arão levará os seus nomes sobre ambos os seus ombros, para memória diante do SENHOR.
- ¹³ Farás também engastes de ouro
- ¹⁴ e duas correntes de ouro puro; obra de fieira as farás; e as correntes de fieira prenderás nos engastes.
- ¹⁵ Farás também o peitoral do júzo de obra esmerada, conforme a obra da estola sacerdotal o farás: de ouro, e estofado azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino retorcido o farás.
- ¹⁶ Quadrado e duplo, será de um palmo o seu comprimento, e de um palmo, a sua largura.
- ¹⁷ Colocarás nele engaste de pedras, com quatro ordens de pedras: a ordem de sárdio, topázio e carbúnculo será a primeira ordem;
- ¹⁸ a segunda ordem será de esmeralda, safira e diamante;
- ¹⁹ a terceira ordem será de jacinto, ágata e ametista;
- ²⁰ a quarta ordem será de berilo, ônix e jaspe; elas serão guarnecidas de ouro nos seus engastes.
- ²¹ As pedras serão conforme os nomes dos filhos de Israel, doze, segundo os seus nomes; serão esculpidas como sinetes, cada uma com o seu nome, para as doze tribos.
- ²² Para o peitoral farás correntes como cordas, de obra trançada de ouro puro.
- ²³ Também farás para o peitoral duas argolas de ouro e porás as duas argolas nas extremidades do peitoral.
- ²⁴ Então, meterás as duas correntes de ouro nas duas argolas, nas extremidades do peitoral.
- ²⁵ As duas pontas das correntes prenderás nos dois engastes e as porás nas ombreiras da estola sacerdotal na frente dele.
- ⁹ Grave em duas pedras de ônix os nomes dos filhos de Israel,
- ¹⁰ por ordem de nascimento: seis nomes numa pedra e seis na outra.
- ¹¹ Grave os nomes dos filhos de Israel nas duas pedras como o lapidador grava um selo. Em seguida, prenda-as com filigranas de ouro,
- ¹² costurando-as nas ombreiras do colete sacerdotal, como pedras memoriais para os filhos de Israel. Assim Arão levará os nomes em seus ombros como memorial diante do Senhor.
- ¹³ Faça filigranas de ouro
- ¹⁴ e duas correntes de ouro puro, entrelaçadas como uma corda; e prenda as correntes às filigranas.

O Peitoral

¹⁵ “Faça um peitoral de decisões — trabalho artesanal. Faça-o como o colete sacerdotal: de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho.

¹⁶ Será quadrado, com um palmo de comprimento e um palmo de largura, e dobrado em dois.

¹⁷ Em seguida, fixe nele quatro fileiras de pedras preciosas. Na primeira fileira haverá um rubi, um topázio e um berilo;

¹⁸ na segunda, uma turquesa, uma safira e um diamante;

¹⁹ na terceira, um jacinto, uma ágata e uma ametista;

²⁰ na quarta, um crisólito, um ônix e um jaspe.

²¹ Serão doze pedras, uma para cada um dos nomes dos filhos de Israel, cada uma gravada como um selo, com o nome de uma das doze tribos.

²² “Faça para o peitoral correntes de ouro puro trançadas como cordas.

²³ Faça também duas argolas de ouro e prenda-as às duas extremidades do peitoral.

²⁴ Prenda as duas correntes de ouro às argolas nas extremidades do peitoral,

²⁵ e as outras extremidades das correntes, às duas filigranas, unindo-as às peças das ombreiras do colete sacerdotal, na parte da frente.

²⁶ Farás também duas argolas de ouro e as porás nas duas extremidades do peitoral, na sua orla interior junto à estola sacerdotal.

²⁷ Farás também duas argolas de ouro e as porás nas duas ombreiras da estola sacerdotal, abaixo, na frente dele, perto da sua juntura, sobre o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal.

²⁸ E ligarão o peitoral com as suas argolas às argolas da estola sacerdotal por cima com uma fita azul, para que esteja sobre o cinto da estola sacerdotal; e nunca o peitoral se separará da estola sacerdotal.

²⁹ Assim, Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no santuário, para memória diante do SENHOR continuamente.

³⁰ Também porás no peitoral do juízo o Urim e o Tumim, para que estejam sobre o coração de Arão, quando entrar perante o SENHOR; assim, Arão levará o juízo dos filhos de Israel sobre o seu coração diante do SENHOR continuamente.

³¹ Farás também a sobrepeliz da estola sacerdotal toda de estofado azul.

³² No meio dela, haverá uma abertura para a cabeça; será debruada essa abertura, como a abertura de uma saia de malha, para que não se rompa.

³³ Em toda a orla da sobrepeliz, farás romãs de estofado azul, e púrpura, e carmesim; e campainhas de ouro no meio delas.

³⁴ Haverá em toda a orla da sobrepeliz uma campainha de ouro e uma romã, outra campainha de ouro e outra romã.

³⁵ Esta sobrepeliz estará sobre Arão quando ministrar, para que se ouça o seu som, quando entrar no santuário diante do SENHOR e quando sair; e isso para que não morra.

³⁶ Farás também uma lâmina de ouro puro e nela gravarás à maneira de gravuras de sinetes: Santidade ao SENHOR.

³⁷ Atá-la-ás com um cordão de estofado azul, de maneira que esteja na mitra; bem na frente da mitra estará.

³⁸ E estará sobre a testa de Arão, para que Arão leve a iniquidade concernente às coisas santas que os filhos de Israel consagrarem em todas as ofertas de suas coisas santas; sempre estará sobre a testa de Arão, para que eles sejam aceitos perante o SENHOR.

²⁶ Faça outras duas argolas de ouro e prenda-as às outras duas extremidades do peitoral, na borda interna, próxima ao colete sacerdotal.

²⁷ Faça mais duas argolas de ouro e prenda-as na parte inferior das ombreiras, na frente do colete sacerdotal, próximas da costura, logo acima do cinturão do colete sacerdotal.

²⁸ As argolas do peitoral serão amarradas às argolas do colete com um cordão azul, ligando o peitoral ao cinturão, para que não se separe do colete sacerdotal.

²⁹ “Toda vez que Arão entrar no Lugar Santo, levará os nomes dos filhos de Israel sobre o seu coração no peitoral de decisões, como memorial permanente perante o Senhor.

³⁰ Ponha também o Urim e o Tumim no peitoral das decisões, para que estejam sobre o coração de Arão sempre que ele entrar na presença do Senhor. Assim, Arão levará sempre sobre o coração, na presença do Senhor, os meios para tomar decisões em Israel.

Outras Vestes Sacerdotais

³¹ “Faça o manto do colete sacerdotal inteiramente de fios de tecido azul,

³² com uma abertura para a cabeça no centro. Ao redor dessa abertura haverá uma dobra tecida, como uma gola, para que não se rasgue.

³³ Faça romãs de fios de tecidos azul, roxo e vermelho em volta da borda do manto, intercaladas com pequenos sinos de ouro.

³⁴ Os sinos de ouro e as romãs se alternarão por toda a volta da borda do manto.

³⁵ Arão o vestirá quando ministrar. O som dos sinos será ouvido quando ele entrar no Lugar Santo diante do Senhor e quando sair, para que não morra.

³⁶ “Faça um diadema de ouro puro e grave nele como se grava um selo: Consagrado ao Senhor.

³⁷ Prenda-o na parte da frente do turbante com uma fita azul.

³⁸ Estará sobre a testa de Arão; assim ele levará a culpa de qualquer pecado que os israelitas cometerem em relação às coisas sagradas, ao fazerem todas as suas ofertas. Estará sempre sobre a testa de Arão, para que as ofertas sejam aceitas pelo Senhor.

³⁹ Tecerás, quadriculada, a túnica de linho fino e farás uma mitra de linho fino e um cinto de obra de bordador.

⁴⁰ Para os filhos de Arão farás túnicas, e cintos, e tiaras; fá-los-ás para glória e ornamento.

⁴¹ E, com isso, vestirás Arão, teu irmão, bem como seus filhos; e os ungirás, e consagrarás, e santificarás, para que me oficiem como sacerdotes.

⁴² Faze-lhes também calções de linho, para cobrirem a pele nua; irão da cintura às coxas.

⁴³ E estarão sobre Arão e sobre seus filhos, quando entrarem na tenda da congregação ou quando se chegarem ao altar para ministrar no santuário, para que não levem iniquidade e morram; isto será estatuto perpétuo para ele e para sua posteridade depois dele.

³⁹“Teça a túnica e o turbante com linho fino. O cinturão será feito por um bordador.

⁴⁰Faça também túnicas, cinturões e gorros para os filhos de Arão, para conferir-lhes honra e dignidade.

⁴¹Depois de vestir seu irmão, Arão, e os filhos dele, unja-os e consagre-os, para que me sirvam como sacerdotes.

⁴²“Faça-lhes calções de linho que vão da cintura até a coxa, para cobrirem a sua nudez.

⁴³Arão e seus filhos terão que vesti-los sempre que entrarem na Tenda do Encontro ou quando se aproximarem do altar para ministrar no Lugar Santo, para que não incorram em culpa e morram. “Este é um decreto perpétuo para Arão e para os seus descendentes.

Êxodo 29

O sacrifício e as cerimônias da consagração

Levítico 8.1-36

¹ Isto é o que lhes farás, para os consagrar, a fim de que me oficiem como sacerdotes: toma um novilho, e dois carneiros sem defeito,

² e pães asmos, e bolos asmos, amassados com azeite, e obreias asmas untadas com azeite; de flor de farinha de trigo os farás,

³ e os porás num cesto, e no cesto os trarás; trarás também o novilho e os dois carneiros.

⁴ Então, farás que Arão e seus filhos se cheguem à porta da tenda da congregação e os lavarás com água;

⁵ depois, tomarás as vestes, e vestirás Arão da túnica, da sobrepeliz, da estola sacerdotal e do peitoral, e o cingirás com o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal;

⁶ pôr-lhe-ás a mitra na cabeça e sobre a mitra, a coroa sagrada.

⁷ Então, tomarás o óleo da unção e lho derramarás sobre a cabeça; assim o ungirás.

⁸ Farás, depois, que se cheguem os filhos de Arão, e os vestirás de túnicas,

⁹ e os cingirás com o cinto, Arão e seus filhos, e lhes atarás as tiaras, para que tenham o sacerdócio por estatuto perpétuo, e consagrarás Arão e seus filhos.

Êxodo 29

A Consagração dos Sacerdotes

¹“Assim você os consagrará, para que me sirvam como sacerdotes: separe um novilho e dois cordeiros sem defeito.

²Com a melhor farinha de trigo, sem fermento, faça pães e bolos amassados com azeite, e pães finos, untados com azeite.

³Coloque-os numa cesta e ofereça-os dentro dela; também ofereça o novilho e os dois cordeiros.

⁴Depois traga Arão e seus filhos à entrada da Tenda do Encontro e mande-os lavar-se.

⁵Pegue as vestes e vista Arão com a túnica e o peitoral. Prenda o colete sacerdotal sobre ele com o cinturão.

⁶Ponha-lhe o turbante na cabeça e prenda a coroa sagrada ao turbante.

⁷Unja-o com o óleo da unção, derramando-o sobre a cabeça de Arão.

⁸Traga os filhos dele, vista cada um com uma túnica

⁹e um gorro na cabeça. Ponha também os cinturões em Arão e em seus filhos. O sacerdócio lhes pertence como ordenança perpétua. Assim você dedicará Arão e seus filhos.

- ¹⁰ Farás chegar o novilho diante da tenda da congregação, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele.
- ¹¹ Imolarás o novilho perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação.
- ¹² Depois, tomarás do sangue do novilho e o porás com o teu dedo sobre os chifres do altar; o restante do sangue derramá-lo-ás à base do altar.
- ¹³ Também tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins e a gordura que está neles e queimá-los-ás sobre o altar;
- ¹⁴ mas a carne do novilho, a pele e os excrementos, queimá-los-ás fora do arraial; é sacrifício pelo pecado.
- ¹⁵ Depois, tomarás um carneiro, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele.
- ¹⁶ Imolarás o carneiro, e tomarás o seu sangue, e o jogarás sobre o altar ao redor;
- ¹⁷ partirás o carneiro em seus pedaços e, lavadas as entranhas e as pernas, pô-las-ás sobre os pedaços e sobre a cabeça.
- ¹⁸ Assim, queimarás todo o carneiro sobre o altar; é holocausto para o SENHOR, de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.
- ¹⁹ Depois, tomarás o outro carneiro, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele.
- ²⁰ Imolarás o carneiro, e tomarás do seu sangue, e o porás sobre a ponta da orelha direita de Arão e sobre a ponta da orelha direita de seus filhos, como também sobre o polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito; o restante do sangue jogarás sobre o altar ao redor.
- ²¹ Tomarás, então, do sangue sobre o altar e do óleo da unção e os aspergirás sobre Arão e suas vestes e sobre seus filhos e as vestes de seus filhos com ele; para que ele seja santificado, e as suas vestes, e também seus filhos e as vestes de seus filhos com ele.
- ²² Depois, tomarás do carneiro a gordura, a cauda gorda, a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins, a gordura que está neles e a coxa direita, porque é carneiro da consagração;
- ²³ e também um pão, um bolo de pão azeitado e uma obreia do cesto dos pães asmos que estão diante do SENHOR.
- ¹⁰ “Traga o novilho para a frente da Tenda do Encontro. Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça do novilho,
- ¹¹ e você o sacrificará na presença do Senhor, defronte da Tenda do Encontro.
- ¹² Com o dedo, coloque um pouco do sangue do novilho nas pontas do altar e derrame o resto do sangue na base do altar.
- ¹³ Depois tire toda a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado e os dois rins com a gordura que os envolve e queime-os no altar.
- ¹⁴ Mas queime a carne, o couro e o excremento do novilho fora do acampamento; é oferta pelo pecado.
- ¹⁵ “Separe um dos cordeiros sobre cuja cabeça Arão e seus filhos terão que colocar as mãos.
- ¹⁶ Sacrifique-o, pegue o sangue e jogue-o nos lados do altar.
- ¹⁷ Corte o cordeiro em pedaços, lave as vísceras e as pernas e coloque-as ao lado da cabeça e das outras partes.
- ¹⁸ Depois queime o cordeiro inteiro sobre o altar; é holocausto dedicado ao Senhor; é oferta de aroma agradável dedicada ao Senhor preparada no fogo.
- ¹⁹ “Pegue depois o outro cordeiro. Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça do animal,
- ²⁰ e você o sacrificará. Pegue do sangue e coloque-o na ponta da orelha direita de Arão e dos seus filhos, no polegar da mão direita e do pé direito de cada um deles. Depois derrame o resto do sangue nos lados do altar.
- ²¹ Pegue, então, um pouco do sangue do altar e um pouco do óleo da unção, e faça aspersão com eles sobre Arão e suas vestes, sobre seus filhos e as vestes deles. Assim serão consagrados, ele e suas vestes, seus filhos e as vestes deles.
- ²² “Tire desse cordeiro a gordura, a parte gorda da cauda, a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura que os envolve, e a coxa direita. Esse é o cordeiro da oferta de ordenação.
- ²³ Da cesta de pães sem fermento, que está diante do Senhor, tire um pão, um bolo assado com azeite e um pão fino.

- ²⁴ Todas estas coisas porás nas mãos de Arão e nas de seus filhos e, movendo-as de um lado para outro, as oferecerás como ofertas movidas perante o SENHOR.
- ²⁵ Depois, as tomarás das suas mãos e as queimarás sobre o altar; é holocausto para o SENHOR, de agradável aroma, oferta queimada ao SENHOR.
- ²⁶ Tomarás o peito do carneiro da consagração, que é de Arão, e, movendo-o de um lado para outro, o oferecerás como oferta movida perante o SENHOR; e isto será a tua porção.
- ²⁷ Consagrarás o peito da oferta movida e a coxa da porção que foi movida, a qual se tirou do carneiro da consagração, que é de Arão e de seus filhos.
- ²⁸ Isto será a obrigação perpétua dos filhos de Israel, devida a Arão e seus filhos, por ser a porção do sacerdote, oferecida, da parte dos filhos de Israel, dos sacrifícios pacíficos; é a sua oferta ao SENHOR.
- ²⁹ As vestes santas de Arão passarão a seus filhos depois dele, para serem ungidos nelas e consagrados nelas.
- ³⁰ Sete dias as vestirá o filho que for sacerdote em seu lugar, quando entrar na tenda da congregação para ministrar no santuário.
- ³¹ Tomarás o carneiro da consagração e cozerás a sua carne no lugar santo;
- ³² e Arão e seus filhos comerão a carne deste carneiro e o pão que está no cesto à porta da tenda da congregação
- ³³ e comerão das coisas com que for feita a expiação, para consagrá-los e para santificá-los; o estranho não comerá delas, porque são santas.
- ³⁴ Se sobrar alguma coisa da carne das consagrações ou do pão, até pela manhã, queimarás o que restar; não se comerá, porque é santo.
- ³⁵ Assim, pois, farás a Arão e a seus filhos, conforme tudo o que te hei ordenado; por sete dias, os consagrarás.
- ³⁶ Também cada dia prepararás um novilho como oferta pelo pecado para as expiações; e purificarás o altar, fazendo expiação por ele mediante oferta pelo pecado; e o ungirás para consagrá-lo.
- ²⁴ Coloque tudo nas mãos de Arão e de seus filhos, e apresente-os como oferta ritualmente movida perante o Senhor.
- ²⁵ Em seguida, retome-o das mãos deles e queime os pães no altar com o holocausto de aroma agradável ao Senhor; é oferta dedicada ao Senhor preparada no fogo.
- ²⁶ Tire o peito do cordeiro para a ordenação de Arão e mova-o perante o Senhor, como gesto ritual de apresentação; essa parte pertencerá a você.
- ²⁷ “Consagre aquelas partes do cordeiro da ordenação que pertencem a Arão e a seus filhos: o peito e a coxa movidos como oferta.
- ²⁸ Essas partes sempre serão dadas pelos israelitas a Arão e a seus filhos. É a contribuição obrigatória que lhes farão, das suas ofertas de comunhão ao Senhor.
- ²⁹ “As vestes sagradas de Arão passarão aos seus descendentes, para que as vistam quando forem ungidos e consagrados.
- ³⁰ O filho que o suceder como sacerdote e vier à Tenda do Encontro para ministrar no Lugar Santo terá que usá-las durante sete dias.
- ³¹ “Pegue o cordeiro da ordenação e cozinhe a sua carne num lugar sagrado.
- ³² À entrada da Tenda do Encontro, Arão e seus filhos deverão comer a carne do cordeiro e o pão que está na cesta.
- ³³ Eles comerão dessas ofertas com as quais se fez propiciação para sua ordenação e consagração; somente os sacerdotes poderão comê-las, pois são sagradas.
- ³⁴ Se sobrar carne do cordeiro da ordenação ou pão até a manhã seguinte, queime a sobra. Não se deve comê-los, visto que são sagrados.
- ³⁵ “Para a ordenação de Arão e seus filhos, faça durante sete dias tudo que ordenei.
- ³⁶ Sacrifique um novilho por dia como oferta pelo pecado para fazer propiciação. Purifique o altar, fazendo propiciação por ele, e unja-o para consagrá-lo.

³⁷ Sete dias farás expiação pelo altar e o consagrarás; e o altar será santíssimo; tudo o que o tocar será santo.

Ofertas contínuas

Números 28.1-8

³⁸ Isto é o que oferecerás sobre o altar: dois cordeiros de um ano, cada dia, continuamente.

³⁹ Um cordeiro oferecerás pela manhã e o outro, ao pôr-do-sol.

⁴⁰ Com um cordeiro, a décima parte de um efa de flor de farinha, amassada com a quarta parte de um him de azeite batido; e, para libação, a quarta parte de um him de vinho;

⁴¹ o outro cordeiro oferecerás ao pôr-do-sol, como oferta de manjares, e a libação como de manhã, de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

⁴² Este será o holocausto contínuo por vossas gerações, à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR, onde vos encontrarei, para falar contigo ali.

⁴³ Ali, virei aos filhos de Israel, para que, por minha glória, sejam santificados,

⁴⁴ e consagrarei a tenda da congregação e o altar; também santificarei Arão e seus filhos, para que me oficiem como sacerdotes.

⁴⁵ E habitarei no meio dos filhos de Israel e serei o seu Deus.

⁴⁶ E saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus, que os tirou da terra do Egito, para habitar no meio deles; eu sou o SENHOR, seu Deus.

Êxodo 30

O altar do incenso

Êxodo 37.25-28

¹ Farás também um altar para queimares nele o incenso; de madeira de acácia o farás.

² Terá um côvado de comprimento, e um de largura (será quadrado), e dois de altura; os chifres formarão uma só peça com ele.

³ De ouro puro o cobrirás, a parte superior, as paredes ao redor e os chifres; e lhe farás uma bordadura de ouro ao redor.

³⁷ Durante sete dias faça propiciação pelo altar, consagrando-o. Então o altar será santíssimo, e tudo o que nele tocar será santo.

Os Dois Holocaustos Diários

³⁸ “Eis o que você terá que sacrificar regularmente sobre o altar: a cada dia dois cordeiros de um ano.

³⁹ Ofereça um de manhã e o outro ao entardecer.

⁴⁰ Com o primeiro cordeiro ofereça um jarro da melhor farinha misturada com um litro de azeite de olivas batidas, e um litro de vinho como oferta derramada.

⁴¹ Ofereça o outro cordeiro ao entardecer com uma oferta de cereal e uma oferta derramada, como de manhã. É oferta de aroma agradável ao Senhor preparada no fogo.

⁴² “De geração em geração esse holocausto deverá ser feito regularmente à entrada da Tenda do Encontro, diante do Senhor. Nesse local eu os encontrarei e falarei com você;

⁴³ ali me encontrarei com os israelitas, e o lugar será consagrado pela minha glória.

⁴⁴ “Assim consagrarei a Tenda do Encontro e o altar, e consagrarei também Arão e seus filhos para me servirem como sacerdotes.

⁴⁵ E habitarei no meio dos israelitas e serei o seu Deus.

⁴⁶ Saberão que eu sou o Senhor, o seu Deus, que os tirou do Egito para habitar no meio deles. Eu sou o Senhor, o seu Deus.

Êxodo 30

O Altar do Incenso

¹ “Faça um altar de madeira de acácia para queimar incenso.

² Será quadrado, com quarenta e cinco centímetros de cada lado e noventa centímetros de altura; suas pontas formarão com ele uma só peça.

³ Revista de ouro puro a parte superior, todos os lados e as pontas, e faça uma moldura de ouro ao seu redor.

⁴ Também lhe farás duas argolas de ouro debaixo da bordadura; de ambos os lados as farás; nelas, se meterão os varais para se levar o altar.

⁵ De madeira de acácia farás os varais e os cobrirás de ouro.

⁶ Porás o altar defronte do véu que está diante da arca do Testemunho, diante do propiciatório que está sobre o Testemunho, onde me avistarei contigo.

⁷ Arão queimará sobre ele o incenso aromático; cada manhã, quando preparar as lâmpadas, o queimará.

⁸ Quando, ao crepúsculo da tarde, acender as lâmpadas, o queimará; será incenso contínuo perante o SENHOR, pelas vossas gerações.

⁹ Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem holocausto, nem ofertas de manjares; nem tampouco derramareis libações sobre ele.

¹⁰ Uma vez no ano, Arão fará expiação sobre os chifres do altar com o sangue da oferta pelo pecado; uma vez no ano, fará expiação sobre ele, pelas vossas gerações; santíssimo é ao SENHOR.

O pagamento do resgate

¹¹ Disse mais o SENHOR a Moisés:

¹² Quando fizeres recenseamento dos filhos de Israel, cada um deles dará ao SENHOR o resgate de si próprio, quando os contares; para que não haja entre eles praga nenhuma, quando os arrolares.

¹³ Todo aquele que passar ao arrolamento dará isto: metade de um siclo, segundo o siclo do santuário (este siclo é de vinte geras); a metade de um siclo é a oferta ao SENHOR.

¹⁴ Qualquer que entrar no arrolamento, de vinte anos para cima, dará a oferta ao SENHOR.

¹⁵ O rico não dará mais de meio siclo, nem o pobre, menos, quando derem a oferta ao SENHOR, para fazerdes expiação pela vossa alma.

¹⁶ Tomarás o dinheiro das expiações dos filhos de Israel e o darás ao serviço da tenda da congregação; e será para memória aos filhos de Israel diante do SENHOR, para fazerdes expiação pela vossa alma.

A bacia de bronze

Êxodo 38.8

¹⁷ Disse mais o SENHOR a Moisés:

⁴ Faça duas argolas de ouro de cada lado do altar, abaixo da moldura, que sustentem as varas utilizadas para carregá-lo,

⁵ e use madeira de acácia para fazer as varas e revista-as de ouro.

⁶ Coloque o altar em frente do véu que se encontra diante da arca da aliança, diante da tampa que está sobre ele, onde me encontrarei com você.

⁷ Arão queimará incenso aromático sobre o altar todas as manhãs, quando vier cuidar das lâmpadas,

⁸ e também quando acendê-las ao entardecer. Será queimado incenso continuamente perante o Senhor, pelas suas gerações.

⁹ Não ofereçam nesse altar nenhum outro tipo de incenso nem holocausto nem oferta de cereal nem derramem sobre ele ofertas de bebidas.

¹⁰ Uma vez por ano, Arão fará propiciação sobre as pontas do altar. Essa propiciação anual será realizada com o sangue da oferta para propiciação pelo pecado, geração após geração. Esse altar é santíssimo ao Senhor”.

O Preço da Propiciação

¹¹ Disse então o Senhor a Moisés:

¹² “Quando você fizer o recenseamento dos israelitas, cada um deles terá que pagar ao Senhor um preço pelo resgate por sua vida ao ser for contado. Dessa forma nenhuma praga virá sobre eles quando você os contar.

¹³ Cada recenseado contribuirá com seis gramas, com base no peso padrão do santuário, que tem doze gramas. Os seis gramas são uma oferta ao Senhor.

¹⁴ Todos os alistados, da idade de vinte anos para cima, darão ao Senhor essa oferta.

¹⁵ Os ricos não contribuirão com mais, nem os pobres darão menos que seis gramas, quando apresentarem a oferta ao Senhor como propiciação por sua vida.

¹⁶ Receba dos israelitas o preço da propiciação e use-o para o serviço da Tenda do Encontro. Será um memorial perante o Senhor em favor dos israelitas, para fazerem propiciação por suas vidas”.

A Bacia de Bronze

¹⁷ Disse então o Senhor a Moisés:

¹⁸ Farás também uma bacia de bronze com o seu suporte de bronze, para lavar. Pô-la-ás entre a tenda da congregação e o altar e deitarás água nela.

¹⁹ Nela, Arão e seus filhos lavarão as mãos e os pés.

²⁰ Quando entrarem na tenda da congregação, lavar-se-ão com água, para que não morram; ou quando se chegarem ao altar para ministrar, para acender a oferta queimada ao SENHOR.

²¹ Lavarão, pois, as mãos e os pés, para que não morram; e isto lhes será por estatuto perpétuo, a ele e à sua posteridade, através de suas gerações.

O óleo da santa unção

Êxodo 37.29

²² Disse mais o SENHOR a Moisés:

²³ Tu, pois, toma das mais excelentes especiarias: de mirra fluida quinhentos siclos, de cinamomo odoroso a metade, a saber, duzentos e cinquenta siclos, e de cálam aromatico duzentos e cinquenta siclos,

²⁴ e de cássia quinhentos siclos, segundo o siclo do santuário, e de azeite de oliveira um him.

²⁵ Disto farás o óleo sagrado para a unção, o perfume composto segundo a arte do perfumista; este será o óleo sagrado da unção.

²⁶ Com ele ungirás a tenda da congregação, e a arca do Testemunho,

²⁷ e a mesa com todos os seus utensílios, e o candelabro com os seus utensílios, e o altar do incenso,

²⁸ e o altar do holocausto com todos os seus utensílios, e a bacia com o seu suporte.

²⁹ Assim consagrarás estas coisas, para que sejam santíssimas; tudo o que tocar nelas será santo.

³⁰ Também ungirás Arão e seus filhos e os consagrarás para que me oficiem como sacerdotes.

³¹ Dirás aos filhos de Israel: Este me será o óleo sagrado da unção nas vossas gerações.

³² Não se ungirá com ele o corpo do homem que não seja sacerdote, nem fareis outro semelhante, da mesma composição; é santo e será santo para vós outros.

³³ Qualquer que compuser óleo igual a este ou dele puser sobre um estranho será eliminado do seu povo.

O incenso sagrado

¹⁸“Faça uma bacia de bronze com uma base de bronze, para se lavarem. Coloque-a entre a Tenda do Encontro e o altar, e mande enchê-la de água.

¹⁹Arão e seus filhos lavarão as mãos e os pés com a água da bacia.

²⁰Toda vez que entrarem na Tenda do Encontro, terão que lavar-se com água, para que não morram. Quando também se aproximarem do altar para ministrar ao Senhor, apresentando uma oferta preparada no fogo,

²¹lavarão as mãos e os pés para que não morram. Esse é um decreto perpétuo, para Arão e os seus descendentes, geração após geração”.

O Óleo para as Unções

²²Em seguida, o Senhor disse a Moisés:

²³“Junte as seguintes especiarias: seis quilos de mirra líquida, a metade disso, ou seja, três quilos de canela, três quilos de cana aromática,

²⁴seis quilos de cássia, com base no peso padrão do santuário, e um galão de azeite de oliva.

²⁵Faça com eles o óleo sagrado para as unções, uma mistura de aromas — obra de perfumista. Esse será o óleo sagrado para as unções.

²⁶Use-o para ungir a Tenda do Encontro, a arca da aliança,

²⁷a mesa e todos os seus utensílios, o candelabro e os seus utensílios, o altar do incenso,

²⁸o altar do holocausto e todos os seus utensílios, e a bacia com a sua base.

²⁹Você os consagrará e serão santíssimos, e tudo o que neles tocar se tornará santo.

³⁰“Unja Arão e seus filhos e consagre-os para que me sirvam como sacerdotes.

³¹Diga aos israelitas: Este será o meu óleo sagrado para as unções, geração após geração.

³²Não o derramem sobre nenhum outro homem e não façam nenhum outro óleo com a mesma composição. É óleo sagrado, e assim vocês devem considerá-lo.

³³Quem fizer óleo como esse ou usá-lo em alguém que não seja sacerdote, será eliminado do meio do seu povo”.

O Incenso

³⁴ Disse mais o SENHOR a Moisés: Toma substâncias odoríferas, estoraque, ônica e gálbano; estes arômatas com incenso puro, cada um de igual peso;

³⁵ e disto farás incenso, perfume segundo a arte do perfumista, temperado com sal, puro e santo.

³⁶ Uma parte dele reduzirás a pó e o porás diante do Testemunho na tenda da congregação, onde me avistarei contigo; será para vós outros santíssimo.

³⁷ Porém o incenso que fareis, segundo a composição deste, não o fareis para vós mesmos; santo será para o SENHOR.

³⁸ Quem fizer tal como este para o cheirar será eliminado do seu povo.

Êxodo 31

Os artífices da obra do tabernáculo

Êxodo 35.30-36.1

¹ Disse mais o SENHOR a Moisés:

² Eis que chamei pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,

³ e o enchi do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência e de conhecimento, em todo artifício,

⁴ para elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze,

⁵ para lapidação de pedras de engaste, para entalho de madeira, para toda sorte de labores.

⁶ Eis que lhe dei por companheiro Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã; e dei habilidade a todos os homens hábeis, para que me façam tudo o que tenho ordenado:

⁷ a tenda da congregação, e a arca do Testemunho, e o propiciatório que está por cima dela, e todos os pertences da tenda;

⁸ e a mesa com os seus utensílios, e o candelabro de ouro puro com todos os seus utensílios, e o altar do incenso;

⁹ e o altar do holocausto com todos os seus utensílios e a bacia com seu suporte;

¹⁰ e as vestes finamente tecidas, e as vestes sagradas do sacerdote Arão, e as vestes de seus filhos, para oficiarem como sacerdotes;

³⁴ Disse ainda o Senhor a Moisés: “Junte as seguintes essências: bálsamo, ônica, gálbano e incenso puro — todos em quantidades iguais —,

³⁵ e faça um incenso de mistura aromática — obra de perfumista. Levará sal e será puro e santo.

³⁶ Moa parte dele, até virar pó, e coloque-o diante das tábuas da aliança, na Tenda do Encontro, onde me encontrarei com você. O incenso lhes será santíssimo.

³⁷ Não façam nenhum outro incenso com a mesma composição para uso pessoal; considerem-no sagrado, reservado para o Senhor.

³⁸ Quem fizer um incenso semelhante, para usufruir sua fragrância, será eliminado do seu povo”.

Êxodo 31

A Escolha dos Artesãos do Tabernáculo

¹ Disse então o Senhor a Moisés:

² “Eu escolhi Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,

³ e o enchi do Espírito de Deus, dando-lhe destreza, habilidade e plena capacidade artística

⁴ para desenhar e executar trabalhos em ouro, prata e bronze,

⁵ para talhar e esculpir pedras, para entalhar madeira e executar todo tipo de obra artesanal.

⁶ Além disso, designei Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, para auxiliá-lo. “Também capacitei todos os artesãos para que executem tudo o que lhe ordenei:

⁷ “a Tenda do Encontro, a arca da aliança e a tampa que está sobre ela, e todos os outros utensílios da tenda —

⁸ a mesa com os seus utensílios, o candelabro de ouro puro e os seus utensílios, o altar do incenso,

⁹ o altar do holocausto com os seus utensílios, a bacia com a sua base —

¹⁰ as vestes litúrgicas, tanto as vestes sagradas para Arão, o sacerdote, como as vestes para os seus filhos, quando servirem como sacerdotes,

¹¹ e o óleo da unção e o incenso aromático para o santuário; eles farão tudo segundo tenho ordenado.

O sábado santo e as duas tábuas do Testemunho

¹² Disse mais o SENHOR a Moisés:

¹³ Tu, pois, falarás aos filhos de Israel e lhes dirás: Certamente, guardareis os meus sábados; pois é sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o SENHOR, que vos santifica.

¹⁴ Portanto, guardareis o sábado, porque é santo para vós outros; aquele que o profanar morrerá; pois qualquer que nele fizer alguma obra será eliminado do meio do seu povo.

¹⁵ Seis dias se trabalhará, porém o sétimo dia é o sábado do repouso solene, santo ao SENHOR; qualquer que no dia do sábado fizer alguma obra morrerá.

¹⁶ Pelo que os filhos de Israel guardarão o sábado, celebrando-o por aliança perpétua nas suas gerações.

¹⁷ Entre mim e os filhos de Israel é sinal para sempre; porque, em seis dias, fez o SENHOR os céus e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e tomou alento.

¹⁸ E, tendo acabado de falar com ele no monte Sinai, deu a Moisés as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

Êxodo 32

O bezerro de ouro

Deuteronômio 9.6-21

¹ Mas, vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, acercou-se de Arão e lhe disse: Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a este Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe terá sucedido.

² Disse-lhes Arão: Tirai as argolas de ouro das orelhas de vossas mulheres, vossos filhos e vossas filhas e trazei-mas.

³ Então, todo o povo tirou das orelhas as argolas e as trouxe a Arão.

⁴ Este, recebendo-as das suas mãos, trabalhou o ouro com buril e fez dele um bezerro fundido. Então, disseram: São estes, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito.

¹¹ e o óleo para as unções e o incenso aromático para o Lugar Santo. “Tudo deve ser feito exatamente como eu lhe ordenei”.

O Dia de Sábado

¹² Disse ainda o Senhor a Moisés:

¹³ “Diga aos israelitas que guardem os meus sábados. Isso será um sinal entre mim e vocês, geração após geração, a fim de que saibam que eu sou o Senhor, que os santifica.

¹⁴ “Guardem o sábado, pois para vocês é santo. Aquele que o profanar terá que ser executado; quem fizer algum trabalho nesse dia será eliminado do meio do seu povo.

¹⁵ Em seis dias qualquer trabalho poderá ser feito, mas o sétimo dia é o sábado, o dia de descanso, consagrado ao Senhor. Quem fizer algum trabalho no sábado terá que ser executado.

¹⁶ Os israelitas terão que guardar o sábado, eles e os seus descendentes, como aliança perpétua.

¹⁷ Isso será um sinal perpétuo entre mim e os israelitas, pois em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, e no sétimo dia ele não trabalhou e descansou”.

¹⁸ Quando o Senhor terminou de falar com Moisés no monte Sinai, deu-lhe as duas tábuas da aliança, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

Êxodo 32

O Bezerro de Ouro

¹ O povo, ao ver que Moisés demorava a descer do monte, juntou-se ao redor de Arão e lhe disse: “Venha, faça para nós deuses que nos conduzam, pois a esse Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu”.

² Respondeu-lhes Arão: “Tirem os brincos de ouro de suas mulheres, de seus filhos e de suas filhas e tragam-nos a mim”.

³ Todos tiraram os seus brincos de ouro e os levaram a Arão.

⁴ Ele os recebeu e os fundiu, transformando tudo num ídolo, que modelou com uma ferramenta própria, dando-lhe a forma de um bezerro. Então disseram: “Eis aí os seus deuses, ó Israel, que tiraram vocês do Egito!”

⁵ Arão, vendo isso, edificou um altar diante dele e, apregoando, disse: Amanhã, será festa ao SENHOR.

⁶ No dia seguinte, madrugaram, e ofereceram holocaustos, e trouxeram ofertas pacíficas; e o povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se.

⁷ Então, disse o SENHOR a Moisés: Vai, desce; porque o teu povo, que fizeste sair do Egito, se corrompeu

⁸ e depressa se desviou do caminho que lhe havia eu ordenado; fez para si um bezerro fundido, e o adorou, e lhe sacrificou, e diz: São estes, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito.

⁹ Disse mais o SENHOR a Moisés: Tenho visto este povo, e eis que é povo de dura cerviz.

¹⁰ Agora, pois, deixa-me, para que se acenda contra eles o meu furor, e eu os consuma; e de ti farei uma grande nação.

Moisés intercede pelo povo

Êxodo 32.30-35; Deuteronômio 9.25-29

¹¹ Porém Moisés suplicou ao SENHOR, seu Deus, e disse: Por que se acende, SENHOR, a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande fortaleza e poderosa mão?

¹² Por que hão de dizer os egípcios: Com maus intentos os tirou, para matá-los nos montes e para consumi-los da face da terra? Torna-te do furor da tua ira e arrepende-te deste mal contra o teu povo.

¹³ Lembra-te de Abraão, de Isaque e de Israel, teus servos, aos quais por ti mesmo tens jurado e lhes disseste: Multiplicarei a vossa descendência como as estrelas do céu, e toda esta terra de que tenho falado, dá-la-ei à vossa descendência, para que a possuam por herança eternamente.

¹⁴ Então, se arrependeu o SENHOR do mal que dissera havia de fazer ao povo.

¹⁵ E, voltando-se, desceu Moisés do monte com as duas tábuas do Testemunho nas mãos, tábuas escritas de ambos os lados; de um e de outro lado estavam escritas.

¹⁶ As tábuas eram obra de Deus; também a escritura era a mesma escritura de Deus, esculpida nas tábuas.

¹⁷ Ouvindo Josué a voz do povo que gritava, disse a Moisés: Há alarido de guerra no arraial.

⁵ Vendo isso, Arão edificou um altar diante do bezerro e anunciou: “Amanhã haverá uma festa dedicada ao Senhor”.

⁶ Na manhã seguinte, ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão. O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à farra.

⁷ Então o Senhor disse a Moisés: “Desça, porque o seu povo, que você tirou do Egito, corrompeu-se.

⁸ Muito depressa se desviaram daquilo que lhes ordenei e fizeram um ídolo em forma de bezerro, curvaram-se diante dele, ofereceram-lhe sacrifícios e disseram: ‘Eis aí, ó Israel, os seus deuses que tiraram vocês do Egito’”.

⁹ Disse o Senhor a Moisés: “Tenho visto que este povo é um povo obstinado.

¹⁰ Deixe-me agora, para que a minha ira se acenda contra eles, e eu os destrua. Depois farei de você uma grande nação”.

¹¹ Moisés, porém, suplicou ao Senhor, o seu Deus, clamando: “Ó Senhor, por que se acenderia a tua ira contra o teu povo, que tiraste do Egito com grande poder e forte mão?

¹² Por que diriam os egípcios: ‘Foi com intenção maligna que ele os libertou, para matá-los nos montes e bani-los da face da terra?’ Arrepende-te do fogo da tua ira! Tem piedade, e não tragas este mal sobre o teu povo!

¹³ Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Israel, aos quais juraste por ti mesmo: ‘Farei que os seus descendentes sejam numerosos como as estrelas do céu e lhes darei toda esta terra que lhes prometi, que será a sua herança para sempre’”.

¹⁴ E sucedeu que o Senhor arrependeu-se do mal que ameaçara trazer sobre o povo.

¹⁵ Então Moisés desceu do monte, levando nas mãos as duas tábuas da aliança; estavam escritas em ambos os lados, frente e verso.

¹⁶ As tábuas tinham sido feitas por Deus; o que nelas estava gravado fora escrito por Deus.

¹⁷ Quando Josué ouviu o barulho do povo gritando, disse a Moisés: “Há barulho de guerra no acampamento”.

¹⁸ Respondeu-lhe Moisés: Não é alarido dos vencedores nem alarido dos vencidos, mas alarido dos que cantam é o que ouço.

¹⁹ Logo que se aproximou do arraial, viu ele o bezerro e as danças; então, acendendo-se-lhe a ira, arrojou das mãos as tábuas e quebrou-as ao pé do monte;

²⁰ e, pegando no bezerro que tinham feito, queimou-o, e o reduziu a pó, que espalhou sobre a água, e deu de beber aos filhos de Israel.

²¹ Depois, perguntou Moisés a Arão: Que te fez este povo, que trouxeste sobre ele tamanho pecado?

²² Respondeu-lhe Arão: Não se acenda a ira do meu senhor; tu sabes que o povo é propenso para o mal.

²³ Pois me disseram: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; pois, quanto a este Moisés, o homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe terá acontecido.

²⁴ Então, eu lhes disse: quem tem ouro, tire-o. Deram-mo; e eu o lancei no fogo, e saiu este bezerro.

Moisés manda matar os ídólatras

²⁵ Vendo Moisés que o povo estava desenfreado, pois Arão o deixara à solta para vergonha no meio dos seus inimigos,

²⁶ pôs-se em pé à entrada do arraial e disse: Quem é do SENHOR venha até mim. Então, se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi,

²⁷ aos quais disse: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Cada um cinja a espada sobre o lado, passai e tornai a passar pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, cada um, a seu amigo, e cada um, a seu vizinho.

²⁸ E fizeram os filhos de Levi segundo a palavra de Moisés; e caíram do povo, naquele dia, uns três mil homens.

²⁹ Pois Moisés dissera: Consagrai-vos, hoje, ao SENHOR; cada um contra o seu filho e contra o seu irmão, para que ele vos conceda, hoje, bênção.

Moisés intercede pelo povo

Êxodo 32.11-14; Deuteronômio 9.25-29

³⁰ No dia seguinte, disse Moisés ao povo: Vós cometestes grande pecado; agora, porém, subirei ao SENHOR e, porventura, farei propiciação pelo vosso pecado.

¹⁸ Respondeu Moisés: “Não é canto de vitória, nem canto de derrota; mas ouço o som de canções!”

¹⁹ Quando Moisés aproximou-se do acampamento e viu o bezerro e as danças, irou-se e jogou as tábuas no chão, ao pé do monte, quebrando-as.

²⁰ Pegou o bezerro que eles tinham feito e o destruiu no fogo; depois de moê-lo até virar pó, espalhou-o na água e fez com que os israelitas a bebessem.

²¹ E perguntou a Arão: “Que fez esse povo a você para que o levasse a tão grande pecado?”

²² Respondeu Arão: “Não te enfureças, meu senhor; tu bem sabes como esse povo é propenso para o mal.

²³ Eles me disseram: ‘Faça para nós deuses que nos conduzam, pois não sabemos o que aconteceu com esse Moisés, o homem que nos tirou do Egito’.

²⁴ Então eu lhes disse: ‘Quem tiver enfeites de ouro, traga-os para mim’. O povo trouxe-me o ouro, eu o joguei no fogo e surgiu esse bezerro!”

²⁵ Moisés viu que o povo estava desenfreado e que Arão o tinha deixado fora de controle, tendo se tornado objeto de riso para os seus inimigos.

²⁶ Então ficou em pé, à entrada do acampamento, e disse: “Quem é pelo Senhor, junte-se a mim”. Todos os levitas se juntaram a ele.

²⁷ Declarou-lhes também: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Pegue cada um sua espada, percorra o acampamento, de tenda em tenda, e mate o seu irmão, o seu amigo e o seu vizinho’”.

²⁸ Fizeram os levitas conforme Moisés ordenou, e naquele dia morreram cerca de três mil dentre o povo.

²⁹ Disse então Moisés: “Hoje vocês se consagraram ao Senhor, pois nenhum de vocês poupou o seu filho e o seu irmão, de modo que o Senhor os abençoou neste dia”.

³⁰ No dia seguinte Moisés disse ao povo: “Vocês cometeram um grande pecado. Mas agora subirei ao Senhor e talvez possa oferecer propiciação pelo pecado de vocês”.

³¹ Tornou Moisés ao SENHOR e disse: Ora, o povo cometeu grande pecado, fazendo para si deuses de ouro.

³² Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste.

³³ Então, disse o SENHOR a Moisés: Riscarei do meu livro todo aquele que pecar contra mim.

³⁴ Vai, pois, agora, e conduze o povo para onde te disse; eis que o meu Anjo irá adiante de ti; porém, no dia da minha visitação, vingarei, neles, o seu pecado.

³⁵ Feriu, pois, o SENHOR ao povo, porque fizeram o bezerro que Arão fabricara.

³¹ Assim, Moisés voltou ao Senhor e disse: “Ah, que grande pecado cometeu este povo! Fizeram para si deuses de ouro.

³² Mas agora, eu te rogo, perdoa-lhes o pecado; se não, risca-me do teu livro que escreveste”.

³³ Respondeu o Senhor a Moisés: “Riscarei do meu livro todo aquele que pecar contra mim.

³⁴ Agora vá, guie o povo ao lugar de que lhe falei, e meu anjo irá à sua frente. Todavia, quando chegar a hora de puni-los, eu os punirei pelos pecados deles”.

³⁵ E o Senhor feriu o povo com uma praga porque quiseram que Arão fizesse o bezerro.

Êxodo 33

O Anjo de Deus irá adiante do povo

¹ Disse o SENHOR a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que tiraste da terra do Egito, para a terra a respeito da qual jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: à tua descendência a darei.

² Enviarei o Anjo adiante de ti; lançarei fora os cananeus, os amorreus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

³ Sobe para uma terra que mana leite e mel; eu não subirei no meio de ti, porque és povo de dura cerviz, para que te não consuma eu no caminho.

⁴ Ouvindo o povo estas más notícias, pôs-se a prantear, e nenhum deles vestiu seus atavios.

⁵ Porquanto o SENHOR tinha dito a Moisés: Dize aos filhos de Israel: És povo de dura cerviz; se por um momento eu subir no meio de ti, te consumirei; tira, pois, de ti os atavios, para que eu saiba o que te hei de fazer.

⁶ Então, os filhos de Israel tiraram de si os seus atavios desde o monte Horebe em diante.

⁷ Ora, Moisés costumava tomar a tenda e armá-la para si, fora, bem longe do arraial; e lhe chamava a tenda da congregação. Todo aquele que buscava ao SENHOR saía à tenda da congregação, que estava fora do arraial.

⁸ Quando Moisés saía para a tenda, fora, todo o povo se erguia, cada um em pé à porta da sua tenda, e olhavam pelas costas, até entrar ele na tenda.

Êxodo 33

¹ Depois ordenou o Senhor a Moisés: “Saia deste lugar, com o povo que você tirou do Egito, e vá para a terra que prometi com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: ‘Eu a darei a seus descendentes’.

² Mandarei à sua frente um anjo e expulsarei os cananeus, os amorreus, os hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

³ Vão para a terra onde há leite e mel com fartura. Mas eu não irei com vocês, pois vocês são um povo obstinado, e eu poderia destruí-los no caminho”.

⁴ Quando o povo ouviu essas palavras terríveis, começou a chorar, e ninguém usou enfeite algum.

⁵ Isso porque o Senhor ordenara que Moisés dissesse aos israelitas: “Vocês são um povo obstinado. Se eu fosse com vocês, ainda que por um só momento, eu os destruiria. Agora tirem os seus enfeites, e eu decidirei o que fazer com vocês”.

⁶ Por isso, do monte Horebe em diante, os israelitas não usaram mais nenhum enfeite.

A Tenda do Encontro

⁷ Moisés costumava montar uma tenda do lado de fora do acampamento; ele a chamava Tenda do Encontro. Quem quisesse consultar o Senhor ia à tenda, fora do acampamento.

⁸ Sempre que Moisés ia até lá, todo o povo se levantava e ficava em pé à entrada de suas tendas, observando-o, até que ele entrasse na tenda.

⁹ Uma vez dentro Moisés da tenda, descia a coluna de nuvem e punha-se à porta da tenda; e o SENHOR falava com Moisés.

¹⁰ Todo o povo via a coluna de nuvem que se detinha à porta da tenda; todo o povo se levantava, e cada um, à porta da sua tenda, adorava ao SENHOR.

¹¹ Falava o SENHOR a Moisés face a face, como qualquer fala a seu amigo; então, voltava Moisés para o arraial, porém o moço Josué, seu servidor, filho de Num, não se apartava da tenda.

Moisés roga a Deus a sua presença

¹² Disse Moisés ao SENHOR: Tu me dizes: Faze subir este povo, porém não me deste saber a quem hás de enviar comigo; contudo, disseste: Conheço-te pelo teu nome; também achaste graça aos meus olhos.

¹³ Agora, pois, se achei graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber neste momento o teu caminho, para que eu te conheça e ache graça aos teus olhos; e considera que esta nação é teu povo.

¹⁴ Respondeu-lhe: A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso.

¹⁵ Então, lhe disse Moisés: Se a tua presença não vai comigo, não nos faças subir deste lugar.

¹⁶ Pois como se há de saber que achamos graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Não é, porventura, em andares conosco, de maneira que somos separados, eu e o teu povo, de todos os povos da terra?

Moisés roga a Deus que lhe mostre a sua glória

¹⁷ Disse o SENHOR a Moisés: Farei também isto que disseste; porque achaste graça aos meus olhos, e eu te conheço pelo teu nome.

¹⁸ Então, ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória.

¹⁹ Respondeu-lhe: Farei passar toda a minha bondade diante de ti e te proclamarei o nome do SENHOR; terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e me compadecerei de quem eu me compadecer.

²⁰ E acrescentou: Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá.

²¹ Disse mais o SENHOR: Eis aqui um lugar junto a mim; e tu estarás sobre a penha.

²² Quando passar a minha glória, eu te porei numa fenda da penha e com a mão te cobrirei, até que eu tenha passado.

⁹ Assim que Moisés entrava, a coluna de nuvem descia e ficava à entrada da tenda, enquanto o Senhor falava com Moisés.

¹⁰ Quando o povo via a coluna de nuvem parada à entrada da tenda, todos prestavam adoração em pé, cada qual na entrada de sua própria tenda.

¹¹ O Senhor falava com Moisés face a face, como quem fala com seu amigo. Depois Moisés voltava ao acampamento; mas Josué, filho de Num, que lhe servia como auxiliar, não se afastava da tenda.

Moisés diante da Glória de Deus

¹² Disse Moisés ao Senhor: “Tu me ordenaste: ‘Conduza este povo’, mas não me permites saber quem enviarás comigo. Disseste: ‘Eu o conheço pelo nome e de você tenho me agradado’.

¹³ Se me vês com agrado, revela-me os teus propósitos, para que eu te conheça e continue sendo aceito por ti. Lembra-te de que esta nação é o teu povo”.

¹⁴ Respondeu o Senhor: “Eu mesmo o acompanharei e lhe darei descanso”.

¹⁵ Então Moisés lhe declarou: “Se não fores conosco, não nos envies.

¹⁶ Como se saberá que eu e o teu povo podemos contar com o teu favor, se não nos acompanhares? Que mais poderá distinguir a mim e a teu povo de todos os demais povos da face da terra?”

¹⁷ O Senhor disse a Moisés: “Farei o que me pede, porque tenho me agradado de você e o conheço pelo nome”.

¹⁸ Então disse Moisés: “Peço-te que me mostres a tua glória”.

¹⁹ E Deus respondeu: “Diante de você farei passar toda a minha bondade e diante de você proclamarei o meu nome: o Senhor. Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão”.

²⁰ E acrescentou: “Você não poderá ver a minha face, porque ninguém poderá ver-me e continuar vivo”.

²¹ E prosseguiu o Senhor: “Há aqui um lugar perto de mim, onde você ficará, em cima de uma rocha.

²² Quando a minha glória passar, eu o colocarei numa fenda da rocha e o cobrirei com a minha mão até que eu tenha acabado de passar.

²³ Depois, em tirando eu a mão, tu me verás pelas costas; mas a minha face não se verá.

²³ Então tirarei a minha mão e você verá as minhas costas; mas a minha face ninguém poderá ver”.

Êxodo 34

As segundas tábuas da lei

Deuteronômio 10.1-5

¹ Então, disse o SENHOR a Moisés: Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras; e eu escreverei nelas as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que quebraste.

² E prepara-te para amanhã, para que subas, pela manhã, ao monte Sinai e ali te apresentes a mim no cimo do monte.

³ Ninguém suba contigo, ninguém apareça em todo o monte; nem ainda ovelhas nem gado se apascentem defronte dele.

⁴ Lavrou, pois, Moisés duas tábuas de pedra, como as primeiras; e, levantando-se pela manhã de madrugada, subiu ao monte Sinai, como o SENHOR lhe ordenara, levando nas mãos as duas tábuas de pedra.

⁵ Tendo o SENHOR descido na nuvem, ali esteve junto dele e proclamou o nome do SENHOR.

⁶ E, passando o SENHOR por diante dele, clamou: SENHOR, SENHOR Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade;

⁷ que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, até à terceira e quarta geração!

⁸ E, imediatamente, curvando-se Moisés para a terra, o adorou;

⁹ e disse: SENHOR, se, agora, achei graça aos teus olhos, segue em nosso meio conosco; porque este povo é de dura cerviz. Perdoa a nossa iniquidade e o nosso pecado e toma-nos por tua herança.

Deus faz uma aliança e admoesta contra a infidelidade

Deuteronômio 7.1-5

¹⁰ Então, disse: Eis que faço uma aliança; diante de todo o teu povo farei maravilhas que nunca se fizeram em toda a terra, nem entre nação alguma, de maneira que todo este povo, em cujo meio tu estás, veja a obra do SENHOR; porque coisa terrível é o que faço contigo.

Êxodo 34

As Novas Tábuas da Lei

¹ Disse o Senhor a Moisés: “Talhe duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras, e nelas escreverei as palavras que estavam nas primeiras tábuas que você quebrou.

² Esteja pronto pela manhã para subir ao monte Sinai. E lá mesmo, no alto do monte, apresente-se a mim.

³ Ninguém poderá ir com você nem ficar em lugar algum do monte; nem mesmo ovelhas e bois deverão pastar diante do monte”.

⁴ Assim Moisés lavrou duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras e subiu ao monte Sinai, logo de manhã, como o Senhor lhe havia ordenado, levando nas mãos as duas tábuas de pedra.

⁵ Então o Senhor desceu na nuvem, permaneceu ali com ele e proclamou o seu nome: o Senhor.

⁶ E passou diante de Moisés, proclamando: “Senhor, Senhor, Deus compassivo e misericordioso, paciente, cheio de amor e de fidelidade,

⁷ que mantém o seu amor a milhares e perdoa a maldade, a rebelião e o pecado. Contudo, não deixa de punir o culpado; castiga os filhos e os netos pelo pecado de seus pais, até a terceira e a quarta gerações”.

⁸ Imediatamente Moisés prostrou-se com o rosto em terra e o adorou, dizendo:

⁹ “Senhor, se de fato me aceitas com agrado, que o Senhor nos acompanhe. Mesmo sendo esse um povo obstinado, perdoa a nossa maldade e o nosso pecado e faze de nós a tua herança”.

A Renovação da Aliança

¹⁰ “Faço com você uma aliança”, disse o Senhor. “Diante de todo o seu povo farei maravilhas jamais realizadas na presença de nenhum outro povo do mundo. O povo no meio do qual você habita verá a obra maravilhosa que eu, o Senhor, farei.

¹¹ Guarda o que eu te ordeno hoje: eis que lançarei fora da sua presença os amorreus, os cananeus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

¹² Abstém-te de fazer aliança com os moradores da terra para onde vais, para que te não sejam por cilada.

¹³ Mas derribareis os seus altares, quebrareis as suas colunas e cortareis os seus postes-ídolos

¹⁴ (porque não adorarás outro deus; pois o nome do SENHOR é Zeloso; sim, Deus zeloso é ele);

¹⁵ para que não faças aliança com os moradores da terra; não suceda que, em se prostituindo eles com os deuses e lhes sacrificando, alguém te convide, e comas dos seus sacrifícios

¹⁶ e tomes mulheres das suas filhas para os teus filhos, e suas filhas, prostituindo-se com seus deuses, façam que também os teus filhos se prostituam com seus deuses.

¹⁷ Não farás para ti deuses fundidos.

As três festas

Êxodo 23.14-19; Levítico 23.4-21,33-44; Deuteronômio 16.1-17

¹⁸ Guardarás a Festa dos Pães Asmos; sete dias comerás pães asmos, como te ordenei, no tempo indicado no mês de abibe; porque no mês de abibe saíste do Egito.

¹⁹ Todo o que abre a madre é meu; também de todo o teu gado, sendo macho, o que abre a madre de vacas e de ovelhas.

²⁰ O jumento, porém, que abrir a madre, resgatá-lo-ás com cordeiro; mas, se o não resgatares, será desnucado. Remirás todos os primogênitos de teus filhos. Ninguém aparecerá diante de mim de mãos vazias.

²¹ Seis dias trabalharás, mas, ao sétimo dia, descansarás, quer na aradura, quer na sega.

²² Também guardarás a Festa das Semanas, que é a das primícias da sega do trigo, e a Festa da Colheita no fim do ano.

²³ Três vezes no ano, todo homem entre ti aparecerá perante o SENHOR Deus, Deus de Israel.

²⁴ Porque lançarei fora as nações de diante de ti e alargarei o teu território; ninguém cobiçará a tua terra quando subires para comparecer na presença do SENHOR, teu Deus, três vezes no ano.

¹¹ Obedeça às ordens que hoje lhe dou. Expulsarei de diante de você os amorreus, os cananeus, os hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

¹² Acautele-se para não fazer acordo com aqueles que vivem na terra para a qual você está indo, pois eles se tornariam uma armadilha.

¹³ Ao contrário, derrube os altares deles, quebre as suas colunas sagradas e corte os seus postes sagrados.

¹⁴ Nunca adore nenhum outro deus, porque o Senhor, cujo nome é Zeloso, é de fato Deus zeloso.

¹⁵ “Acautele-se para não fazer acordo com aqueles que já vivem na terra; pois, quando eles se prostituírem seguindo os seus deuses e lhes oferecerem sacrifícios, convidarão você e poderão levá-lo a comer dos seus sacrifícios

¹⁶ e a escolher para os seus filhos mulheres dentre as filhas deles. Quando elas se prostituírem seguindo os seus deuses, poderão levar os seus filhos a se prostituir também.

¹⁷ “Não faça ídolos de metal para você.

¹⁸ “Celebre a festa dos pães sem fermento. Durante sete dias coma pão sem fermento, como lhe ordenei. Faça isso no tempo certo, no mês de abibe, porquanto naquele mês você saiu do Egito.

¹⁹ “O primeiro a nascer de cada ventre me pertence, todos os machos dentre as primeiras crias dos seus rebanhos: bezerros, cordeiros e cabritos.

²⁰ Resgate com um cordeiro cada primeiro jumentinho que nascer; mas, se não o resgatar, quebre-lhe o pescoço. Resgate todos os seus primogênitos. “Ninguém compareça perante mim de mãos vazias.

²¹ “Trabalhe seis dias, mas descanse no sétimo; tanto na época de arar como na da colheita.

²² “Celebre a festa das semanas, na ocasião dos primeiros frutos da colheita do trigo, e a festa do encerramento da colheita, no fim do ano.

²³ Três vezes por ano todos os homens do seu povo comparecerão diante do Soberano, o Senhor, o Deus de Israel.

²⁴ Expulsarei nações de diante de você e ampliarei o seu território. Quando você subir três vezes por ano para apresentar-se ao Senhor, o seu Deus, ninguém cobiçará a sua terra.

²⁵ Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado; nem ficará o sacrifício da Festa da Páscoa da noite para a manhã.

²⁶ As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à Casa do SENHOR, teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe.

²⁷ Disse mais o SENHOR a Moisés: Escreve estas palavras, porque, segundo o teor destas palavras, fiz aliança contigo e com Israel.

²⁸ E, ali, estive com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites; não comeu pão, nem bebeu água; e escreveu nas tábuas as palavras da aliança, as dez palavras.

O rosto de Moisés resplandece

²⁹ Quando desceu Moisés do monte Sinai, tendo nas mãos as duas tábuas do Testemunho, sim, quando desceu do monte, não sabia Moisés que a pele do seu rosto resplandecia, depois de haver Deus falado com ele.

³⁰ Olhando Arão e todos os filhos de Israel para Moisés, eis que resplandecia a pele do seu rosto; e temeram chegar-se a ele.

³¹ Então, Moisés os chamou; Arão e todos os príncipes da congregação tornaram a ele, e Moisés lhes falou.

³² Depois, vieram também todos os filhos de Israel, aos quais ordenou ele tudo o que o SENHOR lhe falara no monte Sinai.

³³ Tendo Moisés acabado de falar com eles, pôs um véu sobre o rosto.

³⁴ Porém, vindo Moisés perante o SENHOR para falar-lhe, removia o véu até sair; e, saindo, dizia aos filhos de Israel tudo o que lhe tinha sido ordenado.

³⁵ Assim, pois, viam os filhos de Israel o rosto de Moisés, viam que a pele do seu rosto resplandecia; porém Moisés cobria de novo o rosto com o véu até entrar a falar com ele.

Êxodo 35

O Sábado

¹ Tendo Moisés convocado toda a congregação dos filhos de Israel, disse-lhes: São estas as palavras que o SENHOR ordenou que se cumprissem:

²⁵ “Não me ofereça o sangue de nenhum sacrifício misturado com algo fermentado, e não deixe sobra alguma do sacrifício da festa da Páscoa até a manhã seguinte.

²⁶ “Traga o melhor dos primeiros frutos da terra ao santuário do Senhor, o seu Deus. “Não cozinhe o cabrito no leite da própria mãe.”

²⁷ Disse o Senhor a Moisés: “Escreva essas palavras; porque é de acordo com elas que faço aliança com você e com Israel”.

²⁸ Moisés ficou ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão e sem beber água. E escreveu nas tábuas as palavras da aliança: os Dez Mandamentos.

O Rosto Resplandecente de Moisés

²⁹ Ao descer do monte Sinai com as duas tábuas da aliança nas mãos, Moisés não sabia que o seu rosto resplandecia por ter conversado com o Senhor.

³⁰ Quando Arão e todos os israelitas viram Moisés com o rosto resplandecente, tiveram medo de aproximar-se dele.

³¹ Ele, porém, os chamou; Arão e os líderes da comunidade atenderam, e Moisés falou com eles.

³² Depois, todos os israelitas se aproximaram, e ele lhes transmitiu todos os mandamentos que o Senhor lhe tinha dado no monte Sinai.

³³ Quando acabou de falar com eles, cobriu o rosto com um véu.

³⁴ Mas toda vez que entrava para estar na presença do Senhor e falar com ele, tirava o véu até sair. Sempre que saía e contava aos israelitas tudo o que lhe havia sido ordenado,

³⁵ eles viam que o seu rosto resplandecia. Então, de novo Moisés cobria o rosto com o véu até entrar de novo para falar com o Senhor.

Êxodo 35

A Lei do Sábado

¹ Moisés reuniu toda a comunidade de Israel e disse a ela: “Estas são as coisas que o Senhor os mandou fazer:

² Trabalhareis seis dias, mas o sétimo dia vos será santo, o sábado do repouso solene ao SENHOR; quem nele trabalhar morrerá.

³ Não acendereis fogo em nenhuma das vossas moradas no dia do sábado.

Deus manda trazer ofertas para o tabernáculo

Êxodo 25.1-9

⁴ Disse mais Moisés a toda a congregação dos filhos de Israel: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou, dizendo:

⁵ Tomai, do que tendes, uma oferta para o SENHOR; cada um, de coração disposto, voluntariamente a trará por oferta ao SENHOR: ouro, prata, bronze,

⁶ estofos azul, púrpura, carmesim, linho fino, pêlos de cabra,

⁷ peles de carneiro tintas de vermelho, peles finas, madeira de acácia,

⁸ azeite para a iluminação, especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático,

⁹ pedras de ônix e pedras de engaste para a estola sacerdotal e para o peitoral.

Os utensílios do tabernáculo

Êxodo 39.32-43

¹⁰ Venham todos os homens hábeis entre vós e façam tudo o que o SENHOR ordenou:

¹¹ o tabernáculo com sua tenda e a sua cobertura, os seus ganchos, as suas tábuas, as suas vergas, as suas colunas e as suas bases;

¹² a arca e os seus varais, o propiciatório e o véu do reposteiro;

¹³ a mesa e os seus varais, e todos os seus utensílios, e os pães da proposição;

¹⁴ o candelabro da iluminação, e os seus utensílios, e as suas lâmpadas, e o azeite para a iluminação;

¹⁵ o altar do incenso e os seus varais, e o óleo da unção, e o incenso aromático, e o reposteiro da porta à entrada do tabernáculo;

¹⁶ o altar do holocausto e a sua grelha de bronze, os seus varais e todos os seus utensílios, a bacia e o seu suporte;

¹⁷ as cortinas do átrio, e as suas colunas, e as suas bases, e o reposteiro da porta do átrio;

² Em seis dias qualquer trabalho poderá ser feito, mas o sétimo dia lhes será santo, um sábado de descanso consagrado ao Senhor. Todo aquele que trabalhar nesse dia terá que ser morto.

³ Nem sequer acendam fogo em nenhuma de suas casas no dia de sábado!"

O Material para o Tabernáculo

⁴ Disse Moisés a toda a comunidade de Israel: "Foi isto que o Senhor ordenou:

⁵ "Separem dentre os seus bens uma oferta para o Senhor. Todo aquele que, de coração, estiver disposto, trará como oferta ao Senhor: "ouro, prata e bronze;

⁶ fios de tecidos azul, roxo e vermelho; linho fino e pelos de cabra;

⁷ peles de carneiro tingidas de vermelho e couro; madeira de acácia;

⁸ óleo para a iluminação; especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático;

⁹ pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral.

¹⁰ "Todos os que dentre vocês forem capazes virão fazer tudo quanto o Senhor ordenou:

¹¹ "o tabernáculo com sua tenda e sua cobertura, os ganchos, as armações, os travessões, as colunas e as bases;

¹² a arca com suas varas, a tampa e o véu que a protege;

¹³ a mesa com suas varas e todos os seus utensílios, e os pães da Presença;

¹⁴ o candelabro com seus utensílios, as lâmpadas e o óleo para iluminação;

¹⁵ o altar do incenso com suas varas, o óleo da unção e o incenso aromático; a cortina divisória à entrada do tabernáculo;

¹⁶ o altar de holocaustos com sua grelha de bronze, suas varas e todos os seus utensílios; a bacia de bronze e sua base;

¹⁷ as cortinas externas do pátio com suas colunas e bases, e a cortina da entrada para o pátio;

¹⁸ as estacas do tabernáculo, e as estacas do átrio, e as suas cordas;

¹⁹ as vestes do ministério para ministrar no santuário, as vestes santas do sacerdote Arão e as vestes de seus filhos, para oficiarem como sacerdotes.

A prontidão do povo em trazer ofertas

²⁰ Então, toda a congregação dos filhos de Israel saiu da presença de Moisés,

²¹ e veio todo homem cujo coração o moveu e cujo espírito o impeliu e trouxe a oferta ao SENHOR para a obra da tenda da congregação, e para todo o seu serviço, e para as vestes sagradas.

²² Vieram homens e mulheres, todos dispostos de coração; trouxeram fivelas, pendentes, anéis, braceletes, todos os objetos de ouro; todo homem fazia oferta de ouro ao SENHOR;

²³ e todo homem possuidor de estofos azul, púrpura, carmesim, linho fino, pêlos de cabra, peles de carneiro tintas de vermelho e peles de animais marinhos os trazia.

²⁴ Todo aquele que fazia oferta de prata ou de bronze por oferta ao SENHOR a trazia; e todo possuidor de madeira de acácia para toda obra do serviço a trazia.

²⁵ Todas as mulheres hábeis traziam o que, por suas próprias mãos, tinham fiado: estofos azul, púrpura, carmesim e linho fino.

²⁶ E todas as mulheres cujo coração as moveu em habilidade fiavam os pêlos de cabra.

²⁷ Os príncipes traziam pedras de ônix, e pedras de engaste para a estola sacerdotal e para o peitoral,

²⁸ e os aromatas, e o azeite para a iluminação, e para o óleo da unção, e para o incenso aromático.

²⁹ Os filhos de Israel trouxeram oferta voluntária ao SENHOR, a saber, todo homem e mulher cujo coração os dispôs para trazerem uma oferta para toda a obra que o SENHOR tinha ordenado se fizesse por intermédio de Moisés.

Deus chama a Bezalel e a Aoliabe

Êxodo 31.1-11

¹⁸ as estacas do tabernáculo e do pátio e suas cordas;

¹⁹ as vestes litúrgicas para ministrar no Lugar Santo, tanto as vestes sagradas de Arão, o sacerdote, como as vestes de seus filhos, para quando servirem como sacerdotes' ”.

²⁰ Então toda a comunidade de Israel saiu da presença de Moisés,

²¹ e todos os que estavam dispostos, cujo coração os impeliu a isso, trouxeram uma oferta ao Senhor para a obra da Tenda do Encontro, para todos os seus serviços e para as vestes sagradas.

²² Todos os que se dispuseram, tanto homens como mulheres, trouxeram joias de ouro de todos os tipos: broches, brincos, anéis e ornamentos; e apresentaram seus objetos de ouro como oferta ritualmente movida perante o Senhor.

²³ Todos os que possuíam fios de tecidos azul, roxo e vermelho, ou linho fino, ou pelos de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho, ou couro, trouxeram-nos.

²⁴ Aqueles que apresentaram oferta de prata ou de bronze trouxeram-na como oferta ao Senhor, e todo aquele que possuía madeira de acácia para qualquer das partes da obra também a trouxe.

²⁵ Todas as mulheres capazes teceram com suas mãos e trouxeram o que haviam feito: tecidos azul, roxo e vermelho e linho fino.

²⁶ Todas as mulheres que se dispuseram e que tinham habilidade teceram os pelos de cabra.

²⁷ Os líderes trouxeram pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral.

²⁸ Trouxeram também especiarias e azeite de oliva para a iluminação, para o óleo da unção e para o incenso aromático.

²⁹ Todos os israelitas que se dispuseram, tanto homens como mulheres, trouxeram ao Senhor ofertas voluntárias para toda a obra que o Senhor, por meio de Moisés, ordenou-lhes que fizessem.

Os Artesãos do Tabernáculo

³⁰ Disse Moisés aos filhos de Israel: Eis que o SENHOR chamou pelo nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,

³¹ e o Espírito de Deus o encheu de habilidade, inteligência e conhecimento em todo artifício,

³² e para elaborar desenhos e trabalhar em ouro, em prata, em bronze,

³³ e para lapidação de pedras de engaste, e para entalho de madeira, e para toda sorte de labores.

³⁴ Também lhe dispôs o coração para ensinar a outrem, a ele e a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã.

³⁵ Encheu-os de habilidade para fazer toda obra de mestre, até a mais engenhosa, e a do bordador em estofa azul, em púrpura, em carmesim e em linho fino, e a do tecelão, sim, toda sorte de obra e a elaborar desenhos.

Êxodo 36

¹ Assim, trabalharam Bezalel, e Aoliabe, e todo homem hábil a quem o SENHOR dera habilidade e inteligência para saberem fazer toda obra para o serviço do santuário, segundo tudo o que o SENHOR havia ordenado.

Moisés entrega aos obreiros as ofertas do povo

² Moisés chamou a Bezalel, e a Aoliabe, e a todo homem hábil em cujo coração o SENHOR tinha posto sabedoria, isto é, a todo homem cujo coração o impeliu a se chegar à obra para fazê-la.

³ Estes receberam de Moisés todas as ofertas que os filhos de Israel haviam trazido para a obra do serviço do santuário, para fazê-la; e, ainda, cada manhã o povo trazia a Moisés ofertas voluntárias.

⁴ Então, deixando cada um a obra que fazia, vieram todos os homens sábios que se ocupavam em toda a obra do santuário

⁵ e disseram a Moisés: O povo traz muito mais do que é necessário para o serviço da obra que o SENHOR ordenou se fizesse.

⁶ Então, ordenou Moisés – e a ordem foi proclamada no arraial, dizendo: Nenhum homem ou mulher faça mais obra alguma para a oferta do santuário. Assim, o povo foi proibido de trazer mais.

³⁰ Disse então Moisés aos israelitas: “O Senhor escolheu Bezalel, filho de Uri, neto de Hur, da tribo de Judá,

³¹ e o encheu do Espírito de Deus, dando-lhe destreza, habilidade e plena capacidade artística,

³² para desenhar e executar trabalhos em ouro, prata e bronze,

³³ para talhar e lapidar pedras e entalhar madeira para todo tipo de obra artesanal.

³⁴ E concedeu tanto a ele como a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, a habilidade de ensinar os outros.

³⁵ A todos esses deu capacidade para realizar todo tipo de obra como artesãos, projetistas, bordadores de linho fino e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e como tecelões. Eram capazes de projetar e executar qualquer trabalho artesanal.

Êxodo 36

¹ Assim Bezalel, Aoliabe e todos os homens capazes, a quem o Senhor concedeu destreza e habilidade para fazer toda a obra de construção do santuário, realizarão a obra como o Senhor ordenou”.

² Então Moisés chamou Bezalel e Aoliabe e todos os homens capazes a quem o Senhor dera habilidade e que estavam dispostos a vir realizar a obra.

³ Receberam de Moisés todas as ofertas que os israelitas tinham trazido para a obra de construção do santuário. E o povo continuava a trazer voluntariamente ofertas, manhã após manhã.

⁴ Por isso, todos os artesãos habilitados que trabalhavam no santuário interromperam o trabalho

⁵ e disseram a Moisés: “O povo está trazendo mais do que o suficiente para realizar a obra que o Senhor ordenou”.

⁶ Então Moisés ordenou que fosse feita esta proclamação em todo o acampamento: “Nenhum homem ou mulher deverá fazer mais nada para ser oferecido ao santuário”. Assim, o povo foi impedido de trazer mais,

⁷ Porque o material que tinham era suficiente para toda a obra que se devia fazer e ainda sobejava.

As cortinas do tabernáculo

Êxodo 26.1-13

⁸ Assim, todos os homens hábeis, entre os que faziam a obra, fizeram o tabernáculo com dez cortinas de linho fino retorcido, estofado azul, púrpura e carmesim com querubins; de obra de artista as fizeram.

⁹ O comprimento de cada cortina era de vinte e oito côvados, e a largura, de quatro côvados; todas as cortinas eram de igual medida.

¹⁰ Cinco cortinas eram ligadas uma à outra; e as outras cinco também ligadas uma à outra.

¹¹ Fizeram laçadas de estofado azul na orla da cortina, que estava na extremidade do primeiro agrupamento; e de igual modo fizeram na orla da cortina, que estava na extremidade do segundo agrupamento.

¹² Cinquenta laçadas fizeram numa cortina, e cinquenta, na outra cortina na extremidade do segundo agrupamento; as laçadas eram contrapostas uma à outra.

¹³ Fizeram cinquenta colchetes de ouro, com os quais prenderam as cortinas uma à outra; e o tabernáculo passou a ser um todo.

¹⁴ Fizeram também de pêlos de cabra cortinas para servirem de tenda sobre o tabernáculo; fizeram onze cortinas.

¹⁵ O comprimento de cada cortina era de trinta côvados, e a largura, de quatro côvados; as onze cortinas eram de igual medida.

¹⁶ Ajuntaram à parte cinco cortinas entre si e, de igual modo, as seis restantes.

¹⁷ E fizeram cinquenta laçadas na orla da cortina, que estava na extremidade do primeiro agrupamento.

¹⁸ Fizeram também cinquenta colchetes de bronze para ajuntar a tenda, para que viesse a ser um todo.

¹⁹ Fizeram também de peles de carneiro tintas de vermelho uma cobertura para a tenda e outra cobertura de peles finas.

A coberta de peles e as tábuas

Êxodo 26.14-30

²⁰ Fizeram também de madeira de acácia as tábuas para o tabernáculo, as quais eram colocadas verticalmente.

⁷ pois o que já haviam recebido era mais que suficiente para realizar toda a obra.

A Construção do Tabernáculo

⁸ Todos os homens capazes dentre os trabalhadores fizeram o tabernáculo com dez cortinas internas de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, com os querubins bordados sobre eles.

⁹ Todas as cortinas internas tinham o mesmo tamanho: doze metros e sessenta centímetros de comprimento por um metro e oitenta centímetros de largura.

¹⁰ Prenderam cinco cortinas internas e fizeram o mesmo com as outras cinco.

¹¹ Em seguida, fizeram laçadas de tecido azul ao longo da borda da última cortina interna do primeiro conjunto de cortinas internas, fazendo o mesmo com o segundo conjunto.

¹² Fizeram também cinquenta laçadas na primeira cortina interna e cinquenta laçadas na última cortina interna do segundo conjunto; as laçadas estavam opostas umas às outras.

¹³ Depois fizeram cinquenta ganchos de ouro e com eles prenderam um conjunto de cortinas internas ao outro, para que o tabernáculo formasse um todo.

¹⁴ Com o total de onze cortinas internas de pelos de cabra fizeram uma tenda para cobrir o tabernáculo.

¹⁵ As onze cortinas internas tinham a mesma medida: treze metros e meio de comprimento por um metro e oitenta centímetros de largura.

¹⁶ Prenderam cinco cortinas internas num conjunto e as outras seis noutro conjunto.

¹⁷ Depois fizeram cinquenta laçadas em volta da borda da última cortina interna de um dos conjuntos e também na borda da última cortina interna do outro conjunto.

¹⁸ Fizeram também cinquenta ganchos de bronze para unir a tenda, formando um todo.

¹⁹ Em seguida, fizeram para a tenda uma cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho, e por cima desta uma cobertura de couro.

²⁰ Fizeram ainda armações verticais de madeira de acácia para o tabernáculo.

- ²¹ Cada uma das tábuas tinha dez côvados de comprimento e côvado e meio de largura.
- ²² Cada tábua tinha dois encaixes, travados um com o outro; assim fizeram com todas as tábuas do tabernáculo.
- ²³ No preparar as tábuas para o tabernáculo, fizeram vinte delas para o lado sul.
- ²⁴ Fizeram também quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas: duas bases debaixo de uma tábua para os seus dois encaixes e duas bases debaixo de outra tábua para os seus dois encaixes.
- ²⁵ Também fizeram vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, para o lado norte,
- ²⁶ com as suas quarenta bases de prata: duas bases debaixo de uma tábua e duas bases debaixo de outra tábua;
- ²⁷ ao lado do tabernáculo para o ocidente, fizeram seis tábuas.
- ²⁸ Fizeram também duas tábuas para os cantos do tabernáculo de ambos os lados,
- ²⁹ as quais, por baixo, estavam separadas, mas, em cima, se ajustavam à primeira argola; assim se fez com as duas tábuas nos dois cantos.
- ³⁰ Assim eram as oito tábuas com as suas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma tábua e duas debaixo de outra tábua.
- ³¹ Fizeram também travessas de madeira de acácia; cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo,
- ³² cinco para as tábuas do outro lado do tabernáculo e cinco para as tábuas do tabernáculo, ao lado posterior, que olha para o ocidente.
- ³³ A travessa do meio passava ao meio das tábuas, de uma extremidade à outra.
- ³⁴ Cobriram de ouro as tábuas e de ouro fizeram as suas argolas, pelas quais passavam as travessas; e cobriram também de ouro as travessas.
- ²¹ Cada armação tinha quatro metros e meio de comprimento por setenta centímetros de largura,
- ²² com dois encaixes paralelos um ao outro. E fizeram todas as armações do tabernáculo dessa madeira.
- ²³ Fizeram também vinte armações para o lado sul do tabernáculo
- ²⁴ e quarenta bases de prata para serem colocadas debaixo delas; duas bases para cada armação, uma debaixo de cada encaixe.
- ²⁵ Para o outro lado, o lado norte do tabernáculo, fizeram vinte armações
- ²⁶ e quarenta bases de prata, duas debaixo de cada armação.
- ²⁷ Fizeram ainda seis armações na parte de trás do tabernáculo, isto é, para o lado ocidental,
- ²⁸ e duas armações foram montadas nos cantos, na parte de trás do tabernáculo.
- ²⁹ Nesses dois cantos as armações eram duplas, desde a parte inferior até a mais alta, colocadas numa só argola, ambas feitas do mesmo modo.
- ³⁰ Havia, pois, oito armações e dezesseis bases de prata, duas debaixo de cada armação.
- ³¹ Também fizeram travessões de madeira de acácia: cinco para as armações de um lado do tabernáculo,
- ³² cinco para as do outro lado e cinco para as do lado ocidental, na parte de trás do tabernáculo.
- ³³ Fizeram o travessão central de uma extremidade à outra, passando pelo meio das armações.
- ³⁴ Revestiram de ouro as armações e fizeram argolas de ouro para sustentar os travessões, os quais também revestiram de ouro.

O véu, o reposteiro e as colunas

Êxodo 26.31-37

- ³⁵ Fizeram também o véu de estofa azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido; com querubins o fizeram de obra de artista.
- ³⁶ E fizeram-lhe quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro; os seus colchetes eram de ouro, sobre quatro bases de prata.
- ³⁵ Fizeram o véu de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e mandaram bordar nele querubins.
- ³⁶ Fizeram-lhe quatro colunas de madeira de acácia e as revestiram de ouro. Fizeram-lhe ainda ganchos de ouro e fundiram as suas bases de prata.

³⁷ Fizeram também para a porta da tenda um reposteiro de estofa azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido, obra de bordador,

³⁸ e as suas cinco colunas, e os seus colchetes; as suas cabeças e as suas molduras cobriram de ouro, mas as suas cinco bases eram de bronze.

Êxodo 37

A arca

Êxodo 25.10-15

¹ Fez também Bezalel a arca de madeira de acácia; de dois côvados e meio era o seu comprimento, de um côvado e meio, a largura, e, de um côvado e meio, a altura.

² De ouro puro a cobriu; por dentro e por fora a cobriu e fez uma bordadura de ouro ao redor.

³ Fundiu para ela quatro argolas de ouro e as pôs nos quatro cantos da arca: duas argolas num lado dela e duas argolas noutro lado.

⁴ Fez também varais de madeira de acácia e os cobriu de ouro;

⁵ meteu os varais nas argolas aos lados da arca, para se levar por meio deles a arca.

O propiciatório

Êxodo 25.17-22

⁶ Fez também o propiciatório de ouro puro; de dois côvados e meio era o seu comprimento, e a largura, de um côvado e meio.

⁷ Fez também dois querubins de ouro; de ouro batido os fez, nas duas extremidades do propiciatório.

⁸ Um querubim, na extremidade de uma parte, e o outro, na extremidade da outra parte; de uma só peça com o propiciatório fez os querubins nas duas extremidades dele.

⁹ Os querubins estendiam as asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório; estavam eles de faces voltadas uma para a outra, olhando para o propiciatório.

A mesa

Êxodo 25.23-30

¹⁰ Fez também a mesa de madeira de acácia; tinha o comprimento de dois côvados, a largura, de um côvado, e a altura, de um côvado e meio.

¹¹ De ouro puro a cobriu e lhe fez uma bordadura de ouro ao redor.

³⁷ Para a entrada da tenda fizeram uma cortina de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho — obra de bordador;

³⁸ e fizeram-lhe cinco colunas com ganchos. Revestiram de ouro as partes superior e lateral das colunas e fizeram de bronze as suas cinco bases.

Êxodo 37

A Arca da Aliança

¹ Bezalel fez a arca com madeira de acácia, com um metro e dez centímetros de comprimento, setenta centímetros de largura e setenta centímetros de altura.

² Revestiu-a de ouro puro, por dentro e por fora, e fez uma moldura de ouro ao seu redor.

³ Fundiu quatro argolas de ouro para ela, prendendo-as a seus quatro pés, com duas argolas de um lado e duas do outro.

⁴ Depois fez varas de madeira de acácia, revestiu-as de ouro

⁵ e colocou-as nas argolas laterais da arca para que pudesse ser carregada.

⁶ Fez a tampa de ouro puro com um metro e dez centímetros de comprimento por setenta centímetros de largura.

⁷ Fez também dois querubins de ouro batido nas extremidades da tampa.

⁸ Fez ainda um querubim numa extremidade e o segundo na outra, formando uma só peça com a tampa.

⁹ Os querubins tinham as asas estendidas para cima, cobrindo com elas a tampa. Estavam de frente um para o outro, com o rosto voltado para a tampa.

A Mesa e seus Utensílios

¹⁰ Fez a mesa com madeira de acácia com noventa centímetros de comprimento, quarenta e cinco centímetros de largura e setenta centímetros de altura.

¹¹ Revestiu-a de ouro puro e fez uma moldura de ouro ao seu redor.

¹² Também lhe fez moldura ao redor, na largura de quatro dedos, e lhe fez uma bordadura de ouro ao redor da moldura.

¹³ Também lhe fundiu quatro argolas de ouro e pôs as argolas nos quatro cantos que estavam nos seus quatro pés.

¹⁴ Perto da moldura estavam as argolas, como lugares para os varais, para se levar a mesa.

¹⁵ Fez os varais de madeira de acácia e os cobriu de ouro, para se levar a mesa.

¹⁶ Também fez de ouro puro os utensílios que haviam de estar sobre a mesa: os seus pratos, e os seus recipientes para incenso, e as suas galhetas, e as suas taças em que se haviam de oferecer libações.

O candelabro

Êxodo 25.31-39

¹⁷ Fez também o candelabro de ouro puro; de ouro batido o fez; o seu pedestal, a sua haste, os seus cálices, as suas maçanetas e as suas flores formavam com ele uma só peça.

¹⁸ Seis hastes saíam dos seus lados; três de um lado e três do outro.

¹⁹ Numa haste havia três cálices com formato de amêndoas, uma maçaneta e uma flor; e três cálices com formato de amêndoas na outra haste, uma maçaneta e uma flor; assim eram as seis hastes que saíam do candelabro.

²⁰ Mas no candelabro mesmo havia quatro cálices com formato de amêndoas, com suas maçanetas e com suas flores.

²¹ Havia uma maçaneta sob duas hastes que saíam dele; e ainda uma maçaneta sob duas outras hastes que saíam dele; e ainda mais uma maçaneta sob duas outras hastes que saíam dele; assim se fez com as seis hastes que saíam do candelabro.

²² As suas maçanetas e as suas hastes eram do mesmo; tudo era de uma só peça, obra batida de ouro puro.

²³ Também lhe fez sete lâmpadas; as suas espezitadeiras e os seus apagadores eram de ouro puro.

²⁴ De um talento de ouro puro se fez o candelabro com todos os seus utensílios.

O altar do incenso

Êxodo 30.1-10

²⁵ Fez de madeira de acácia o altar do incenso; tinha um côvado de comprimento, e um de largura (era

¹² Fez também ao seu redor uma borda com a largura de quatro dedos e uma moldura de ouro para essa borda.

¹³ Fundiu quatro argolas de ouro para a mesa e prendeu-as nos quatro cantos, onde estavam os seus quatro pés.

¹⁴ As argolas foram presas próximas da borda, para que sustentassem as varas usadas para carregar a mesa.

¹⁵ Fez as varas para carregar a mesa de madeira de acácia, revestidas de ouro.

¹⁶ E de ouro puro fez os utensílios para a mesa: seus pratos e recipientes para incenso, as tigelas e as bacias nas quais se derramam as ofertas de bebidas.

O Candelabro de Ouro

¹⁷ Fez o candelabro de ouro puro e batido. O pedestal, a haste, as taças, as flores e os botões formavam com ele uma só peça.

¹⁸ Seis braços saíam do candelabro: três de um lado e três do outro.

¹⁹ Havia três taças com formato de flor de amêndoa, num dos braços, cada uma com botão e flor, e três taças com formato de flor de amêndoa no braço seguinte, cada uma com botão e flor. Assim era com os seis braços que saem do candelabro.

²⁰ Na haste do candelabro havia quatro taças com formato de flor de amêndoa, cada uma com flor e botão.

²¹ Havia um botão debaixo de cada par dos seis braços que saíam do candelabro.

²² Os braços com seus botões formavam uma só peça com o candelabro; tudo feito de ouro puro e batido.

²³ Fez de ouro puro suas sete lâmpadas, seus cortadores de pavio e seus apagadores.

²⁴ Com trinta e cinco quilos de ouro puro fez o candelabro com seus botões e todos esses utensílios.

O Altar do Incenso

²⁵ Fez ainda o altar do incenso de madeira de acácia. Era quadrado, com quarenta e cinco centímetros de cada

quadrado), e dois de altura; os chifres formavam uma só peça com ele.

²⁶ De ouro puro o cobriu, a parte superior, as paredes ao redor e os chifres; e lhe fez uma bordadura de ouro ao redor.

²⁷ Também lhe fez duas argolas de ouro debaixo da bordadura, de ambos os lados as fez; nelas, se meteram os varais para se levar o altar;

²⁸ de madeira de acácia fez os varais e os cobriu de ouro.

O óleo sagrado e o incenso santo

Êxodo 30.22-38

²⁹ Fez também o óleo santo da unção e o incenso aromático, puro, de obra de perfumista.

Êxodo 38

O altar do holocausto

Êxodo 27.1-8

¹ Fez também o altar do holocausto de madeira de acácia; de cinco côvados era o comprimento, e de cinco, a largura (era quadrado o altar), e de três côvados, a altura.

² Dos quatro cantos fez levantar-se quatro chifres, os quais formavam uma só peça com o altar; e o cobriu de bronze.

³ Fez também todos os utensílios do altar: recipientes para recolher as suas cinzas, e pás, e bacias, e garfos, e braseiros; todos esses utensílios, de bronze os fez.

⁴ Fez também para o altar uma grelha de bronze em forma de rede, do rebordo do altar para baixo, a qual chegava até ao meio do altar.

⁵ Fundiu quatro argolas para os quatro cantos da grelha de bronze, para nelas se meterem os varais.

⁶ Fez os varais de madeira de acácia e os cobriu de bronze.

⁷ Meteu os varais nas argolas, de um e de outro lado do altar, para ser levado; oco e de tábuas o fez.

A bacia de bronze

Êxodo 30.17-21

⁸ Fez também a bacia de bronze, com o seu suporte de bronze, dos espelhos das mulheres que se reuniam para ministrar à porta da tenda da congregação.

O átrio e o reposteiro

Êxodo 27.9-19

lado e noventa centímetros de altura; suas pontas formavam com ele uma só peça.

²⁶ Revestiu de ouro puro a parte superior, todos os lados e as pontas, e fez uma moldura de ouro ao seu redor.

²⁷ Fez também duas argolas de ouro de cada lado do altar, abaixo da moldura, para sustentar as varas utilizadas para carregá-lo,

²⁸ e usou madeira de acácia para fazer as varas e revestiu-as de ouro.

²⁹ Fez ainda o óleo sagrado para as unções e o incenso puro e aromático — obra de perfumista.

Êxodo 38

O Altar dos Holocaustos

¹ Fez um altar de madeira de acácia para os holocaustos, com um metro e trinta e cinco centímetros de altura; era quadrado, com dois metros e vinte e cinco centímetros de cada lado.

² E fez uma ponta em forma de chifre em cada um dos quatro cantos, formando uma só peça com o altar, o qual revestiu de bronze.

³ De bronze fez todos os seus utensílios: os recipientes para recolher cinzas, as pás, as bacias de aspersão, os garfos para carne e os braseiros.

⁴ Fez uma grelha de bronze para o altar em forma de rede, abaixo da sua beirada, a meia altura do altar.

⁵ Fundiu quatro argolas de bronze para sustentar as varas nos quatro cantos da grelha de bronze.

⁶ Fez as varas de madeira de acácia, revestiu-as de bronze

⁷ e colocou-as nas argolas, nos dois lados do altar, para que o pudessem carregar. O altar era oco, feito de tábuas.

⁸ Fez a bacia de bronze e a sua base com os espelhos das mulheres que serviam à entrada da Tenda do Encontro.

O Pátio

⁹ Fez também o átrio ao lado meridional (que dá para o sul); as cortinas do átrio eram de linho fino retorcido, de cem côvados de comprimento.

¹⁰ As suas vinte colunas e as suas bases eram de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.

¹¹ De igual modo para o lado norte havia cortinas de cem côvados de comprimento; as suas vinte colunas e as suas vinte bases eram de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.

¹² Para o lado do ocidente havia cortinas de cinqüenta côvados; as suas colunas eram dez, e as suas bases, dez; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.

¹³ Do lado oriental (para o levante), eram as cortinas de cinqüenta côvados.

¹⁴ As cortinas para um lado da entrada eram de quinze côvados; e as suas colunas eram três, e as suas bases, três.

¹⁵ Para o outro lado da entrada do átrio, de um e de outro lado da entrada, eram as cortinas de quinze côvados; as suas colunas eram três, e as suas bases, três.

¹⁶ Todas as cortinas ao redor do átrio eram de linho fino retorcido.

¹⁷ As bases das colunas eram de bronze; os ganchos das colunas e as suas vergas eram de prata.

¹⁸ O reposteiro da porta do átrio era de obra de bordador, de estofa azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido; o comprimento era de vinte côvados, e a altura, na largura, era de cinco côvados, segundo a medida das cortinas do átrio.

¹⁹ As suas quatro colunas e as suas quatro bases eram de bronze, os seus ganchos eram de prata, e o revestimento das suas cabeças e as suas vergas, de prata.

²⁰ Todos os pregos do tabernáculo e do átrio ao redor eram de bronze.

A enumeração das coisas do tabernáculo

²¹ Esta é a enumeração das coisas para o tabernáculo, a saber, o tabernáculo do Testemunho, segundo, por ordem de Moisés, foram contadas para o serviço dos levitas, por intermédio de Itamar, filho do sacerdote Arão.

⁹ Fez também o pátio. O lado sul tinha quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas de linho fino trançado,

¹⁰ com vinte colunas e vinte bases de bronze. Os ganchos e as ligaduras das colunas eram de prata.

¹¹ O lado norte também tinha quarenta e cinco metros de comprimento, com vinte colunas e vinte bases de bronze. Os ganchos e as ligaduras das colunas eram de prata.

¹² O lado ocidental, com suas cortinas externas, tinha vinte e dois metros e meio de largura, com dez colunas e dez bases. Os ganchos e as ligaduras das colunas eram de prata.

¹³ O lado oriental, que dá para o nascente, também tinha vinte e dois metros e meio de largura.

¹⁴ Havia cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento num dos lados da entrada, com três colunas e três bases;

¹⁵ e cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento no outro lado da entrada do pátio, também com três colunas e três bases.

¹⁶ Todas as cortinas ao redor do pátio eram feitas de linho fino trançado.

¹⁷ As bases das colunas eram de bronze. Os ganchos e as ligaduras das colunas eram de prata, e o topo das colunas também eram revestidos de prata; de modo que todas as colunas do pátio tinham ligaduras de prata.

¹⁸ Na entrada do pátio havia uma cortina de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho — obra de bordador. Tinha nove metros de comprimento e, à semelhança das cortinas do pátio, tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura,

¹⁹ com quatro colunas e quatro bases de bronze. Seus ganchos e ligaduras eram de prata, e o topo das colunas também era revestido de prata.

²⁰ Todas as estacas da tenda do tabernáculo e do pátio que o rodeava eram de bronze.

O Material para a Construção do Tabernáculo

²¹ Esta é a relação do material usado para o tabernáculo, o tabernáculo da aliança, registrada por ordem de Moisés pelos levitas, sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

²² Fez Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, tudo quanto o SENHOR ordenara a Moisés.

²³ E, com ele, Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, mestre de obra, desenhista e bordador em estofos azul, púrpura, carmesim e linho fino.

²⁴ Todo o ouro empregado na obra, em toda a obra do santuário, a saber, o ouro da oferta, foram vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos, segundo o siclo do santuário.

²⁵ A prata dos arrolados da congregação foram cem talentos e mil e setecentos e setenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário:

²⁶ um beca por cabeça, isto é, meio siclo, segundo o siclo do santuário, de qualquer dos arrolados, de vinte anos para cima, que foram seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta.

²⁷ Empregaram-se cem talentos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do véu; para as cem bases, cem talentos: um talento para cada base.

²⁸ Dos mil setecentos e setenta e cinco siclos, fez os colchetes das colunas, e cobriu as suas cabeças, e lhes fez as vergas.

²⁹ O bronze da oferta foram setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos.

³⁰ Dele fez as bases da porta da tenda da congregação, e o altar de bronze, e a sua grelha de bronze, e todos os utensílios do altar,

³¹ e as bases do átrio ao redor, e as bases da porta do átrio, e todas as estacas do tabernáculo, e todas as estacas do átrio ao redor.

Êxodo 39

As vestes dos sacerdotes

Êxodo 28.1-43

¹ Fizeram também de estofos azul, púrpura e carmesim as vestes, finamente tecidas, para ministrar no santuário, e também fizeram as vestes sagradas para Arão, como o SENHOR ordenara a Moisés.

² Fizeram a estola sacerdotal de ouro, estofos azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido.

³ De ouro batido fizeram lâminas delgadas e as cortaram em fios, para permearem entre o estofos azul,

²² Bezalel, filho de Uri, neto de Hur, da tribo de Judá, fez tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés.

²³ Com ele estava Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, artesão e projetista, e também bordador em linho fino e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho.

²⁴ O peso total do ouro recebido na oferta movida e utilizado para a obra do santuário foi de uma tonelada, com base no peso padrão do santuário.

²⁵ O peso da prata recebida dos que foram contados no recenseamento da comunidade foi superior a três toneladas e meia, com base no peso padrão do santuário:

²⁶ seis gramas para cada um dos recenseados, isto é, para seiscentos e três mil, quinhentos e cinquenta homens de vinte anos de idade para cima.

²⁷ As três toneladas e meia de prata foram usadas para fundir as bases do santuário e do véu: cem bases feitas das três toneladas e meia, trinta e cinco quilos para cada base.

²⁸ Vinte quilos e trezentos gramas foram usados para fazer os ganchos para as colunas, para revestir a parte superior das colunas e para fazer as suas ligaduras.

²⁹ O peso do bronze da oferta movida foi de duas toneladas e meia.

³⁰ Ele o utilizou para fazer as bases da entrada da Tenda do Encontro, o altar de bronze, a sua grelha e todos os seus utensílios,

³¹ as bases do pátio ao redor e da sua entrada, e todas as estacas do tabernáculo e do pátio em derredor.

Êxodo 39

As Vestes Sacerdotais

¹ Com fios de tecidos azul, roxo e vermelho fizeram as vestes litúrgicas para ministrar no Lugar Santo. Também fizeram as vestes sagradas de Arão, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

O Colete Sacerdotal

² Fizeram o colete sacerdotal de linho fino trançado e de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho.

³ E bateram o ouro em finas placas das quais cortaram fios de ouro para serem bordados no linho fino com os

a púrpura, o carmesim e o linho fino da obra de desenhista.

⁴ Tinha duas ombreiras que se ajuntavam às suas duas extremidades, e assim se uniam.

⁵ O cinto de obra esmerada, que estava sobre a estola sacerdotal, era de obra igual, da mesma obra de ouro, estofado azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

⁶ Também se prepararam as pedras de ônix, engastadas em ouro, trabalhadas como lavores de sinete, com os nomes dos filhos de Israel,

⁷ e as puseram nas ombreiras da estola sacerdotal, por pedras de memória aos filhos de Israel, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

⁸ Fizeram também o peitoral de obra esmerada, conforme a obra da estola sacerdotal: de ouro, estofado azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido.

⁹ Era quadrado; duplo fizeram o peitoral: de um palmo era o seu comprimento, e de um palmo dobrado, a sua largura.

¹⁰ Colocaram, nele, engastes de pedras, com quatro ordens de pedras: a ordem de sárdio, topázio e carbúnculo era a primeira;

¹¹ a segunda ordem era de esmeralda, safira e diamante;

¹² a terceira ordem era de jacinto, ágata e ametista;

¹³ e a quarta ordem era de berilo, ônix e jaspe; eram elas guarnecidas de ouro nos seus engastes.

¹⁴ As pedras eram conforme os nomes dos filhos de Israel, doze segundo os seus nomes; eram esculpidas como sinete, cada uma com o seu nome para as doze tribos.

¹⁵ E fizeram para o peitoral correntes como cordas, de obra trançada de ouro puro.

¹⁶ Também fizeram para o peitoral dois engastes de ouro e duas argolas de ouro; e puseram as duas argolas nas extremidades do peitoral.

¹⁷ E meteram as duas correntes trançadas de ouro nas duas argolas, nas extremidades do peitoral.

¹⁸ As outras duas pontas das duas correntes trançadas meteram nos dois engastes e as puseram nas ombreiras da estola sacerdotal, na frente dele.

fios de tecidos azul, roxo e vermelho — trabalho artesanal.

⁴ Fizeram as ombreiras para o colete sacerdotal, atadas às suas duas extremidades, para que pudessem ser amarradas.

⁵ O cinturão e o colete por ele preso foram feitos da mesma peça. O cinturão também foi feito de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

⁶ Prenderam as pedras de ônix em filigranas de ouro e nelas gravaram os nomes dos filhos de Israel, como um lapidador grava um selo.

⁷ Então as costuraram nas ombreiras do colete sacerdotal, como pedras memoriais para os filhos de Israel, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

O Peitoral

⁸ Fizeram o peitoral — trabalho artesanal — como o colete sacerdotal: de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho.

⁹ Era quadrado, com um palmo de comprimento e um palmo de largura; dobrado em dois.

¹⁰ Em seguida, fixaram nele quatro fileiras de pedras preciosas. Na primeira fileira havia um rubi, um topázio e um berilo;

¹¹ na segunda, uma turquesa, uma safira e um diamante;

¹² na terceira, um jacinto, uma ágata e uma ametista;

¹³ na quarta, um crisólito, um ônix e um jaspe; todas fixadas em filigranas de ouro.

¹⁴ Havia doze pedras, uma para cada nome dos filhos de Israel, cada uma gravada como um lapidador grava um selo, com o nome de uma das doze tribos.

¹⁵ Para o peitoral fizeram correntes trançadas de ouro puro, como cordas.

¹⁶ De ouro fizeram duas filigranas e duas argolas, as quais prenderam às duas extremidades do peitoral.

¹⁷ Prenderam as duas correntes de ouro às duas argolas nas extremidades do peitoral;

¹⁸ as outras extremidades das correntes, às duas filigranas, unindo-as às peças das ombreiras do colete sacerdotal, na parte da frente.

¹⁹ Fizeram também duas argolas de ouro e as puseram nas duas extremidades do peitoral, na sua orla interior oposta à estola sacerdotal.

²⁰ Fizeram também mais duas argolas de ouro e as puseram nas duas ombreiras da estola sacerdotal, abaixo, na frente dele, perto da sua juntura, sobre o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal.

²¹ E ligaram o peitoral com as suas argolas às argolas da estola sacerdotal, por cima com uma fita azul, para que estivesse sobre o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal, e nunca o peitoral se separasse da estola sacerdotal, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

²² Fizeram também a sobrepeliz da estola sacerdotal, de obra tecida, toda de estofado azul.

²³ No meio dela havia uma abertura; era debruada como abertura de uma saia de malha, para que se não rompesse.

²⁴ Em toda a orla da sobrepeliz, fizeram romãs de estofado azul, carmesim e linho retorcido.

²⁵ Fizeram campainhas de ouro puro e as colocaram no meio das romãs em toda a orla da sobrepeliz;

²⁶ uma campainha e uma romã, outra campainha e outra romã, em toda a orla da sobrepeliz, para se usar ao ministrar, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

²⁷ Fizeram também as túnicas de linho fino, de obra tecida, para Arão e para seus filhos,

²⁸ e a mitra de linho fino, e as tiaras de linho fino, e os calções de linho fino retorcido,

²⁹ e o cinto de linho fino retorcido, e de estofado azul, e de púrpura, e de carmesim, obra de bordador, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

³⁰ Também fizeram de ouro puro a lâmina da coroa sagrada e, nela, gravaram à maneira de gravuras de sinete: Santidade ao SENHOR.

³¹ E ataram-na com um cordão de estofado azul, para prender a lâmina à parte superior da mitra, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

Os utensílios do tabernáculo completados

Êxodo 35.10-19

³² Assim se concluiu toda a obra do tabernáculo da tenda da congregação; e os filhos de Israel fizeram tudo segundo o SENHOR tinha ordenado a Moisés; assim o fizeram.

¹⁹ Fizeram outras duas argolas de ouro e as prenderam às duas extremidades do peitoral na borda interna, próxima ao colete sacerdotal.

²⁰ Depois fizeram mais duas argolas de ouro e as prenderam na parte inferior das ombreiras, na frente do colete sacerdotal, próximas da costura, logo acima do cinturão do colete sacerdotal.

²¹ Amarraram as argolas do peitoral às argolas do colete com um cordão azul, ligando-o ao cinturão, para que o peitoral não se separasse do colete sacerdotal, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

Outras Vestes Sacerdotais

²² Fizeram o manto do colete sacerdotal inteiramente de fios de tecido azul — obra de tecelão —

²³ com uma abertura no centro. Ao redor dessa abertura havia uma dobra tecida, como uma gola, para que não se rasgasse.

²⁴ Fizeram romãs de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho em volta da borda do manto.

²⁵ Fizeram ainda pequenos sinos de ouro puro, atando-os em volta da borda, entre as romãs.

²⁶ Os sinos e as romãs se alternavam por toda a borda do manto. Tudo feito para ser usado ao se ministrar, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

²⁷ Para Arão e seus filhos fizeram de linho fino as túnicas — obra de tecelão;

²⁸ o turbante, os gorros e os calções, de linho fino trançado.

²⁹ O cinturão também era de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho — obra de bordador — como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

³⁰ Fizeram de ouro puro o diadema sagrado, e gravaram nele como se grava um selo: Consagrado ao Senhor.

³¹ Depois usaram um cordão azul para prendê-lo na parte de cima do turbante, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

A Condução do Trabalho

³² Assim foi encerrada toda a obra do tabernáculo, a Tenda do Encontro. Os israelitas fizeram tudo conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

³³ Depois, trouxeram a Moisés o tabernáculo, a tenda e todos os seus pertences, os seus colchetes, as suas tábuas, as suas vergas, as suas colunas e as suas bases;

³⁴ a coberta de peles de carneiro tintas de vermelho, e a coberta de peles finas, e o véu do reposteiro;

³⁵ a arca do Testemunho, e os seus varais, e o propiciatório;

³⁶ a mesa com todos os seus utensílios e os pães da proposição;

³⁷ o candelabro de ouro puro com suas lâmpadas; as lâmpadas colocadas em ordem, e todos os seus utensílios, e o azeite para a iluminação;

³⁸ também o altar de ouro, e o óleo da unção, e o incenso aromático, e o reposteiro da porta da tenda;

³⁹ o altar de bronze, e a sua grelha de bronze, e os seus varais, e todos os seus utensílios, e a bacia, e o seu suporte;

⁴⁰ as cortinas do átrio, e as suas colunas, e as suas bases, e o reposteiro para a porta do átrio, e as suas cordas, e os seus pregos, e todos os utensílios do serviço do tabernáculo, para a tenda da congregação;

⁴¹ as vestes finamente tecidas para ministrar no santuário, e as vestes sagradas do sacerdote Arão, e as vestes de seus filhos, para oficiarem como sacerdotes.

⁴² Tudo segundo o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel toda a obra.

⁴³ Viu, pois, Moisés toda a obra, e eis que a tinham feito segundo o SENHOR havia ordenado; assim a fizeram, e Moisés os abençoou.

Êxodo 40

Deus manda Moisés levantar o tabernáculo

¹ Depois, disse o SENHOR a Moisés:

² No primeiro dia do primeiro mês, levantarás o tabernáculo da tenda da congregação.

³ Porás, nele, a arca do Testemunho e a cobrirás com o véu.

⁴ Meterás, nele, a mesa e porás por ordem as coisas que estão sobre ela; também meterás, nele, o candelabro e acenderás as suas lâmpadas.

³³ Então trouxeram o tabernáculo a Moisés: a tenda e todos os seus utensílios, os ganchos, as molduras, os travessões, as colunas e as bases;

³⁴ a cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho, a cobertura de couro e o véu protetor;

³⁵ a arca da aliança com as suas varas e a tampa;

³⁶ a mesa com todos os seus utensílios e os pães da Presença;

³⁷ o candelabro de ouro puro com a sua fileira de lâmpadas e todos os seus utensílios e o óleo para iluminação;

³⁸ o altar de ouro, o óleo da unção, o incenso aromático e a cortina de entrada para a tenda;

³⁹ o altar de bronze com a sua grelha, as suas varas e todos os seus utensílios; a bacia e a sua base;

⁴⁰ as cortinas externas do pátio com as suas colunas e bases e a cortina para a entrada do pátio, as cordas e estacas da tenda do pátio — todos os utensílios para o tabernáculo, a Tenda do Encontro,

⁴¹ e as vestes litúrgicas para ministrar no Lugar Santo, tanto as vestes sagradas para Arão, o sacerdote, como as vestes de seus filhos, para quando servissem como sacerdotes.

⁴² Os israelitas fizeram todo o trabalho conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

⁴³ Moisés inspecionou a obra e viu que tinham feito tudo como o Senhor tinha ordenado. Então Moisés os abençoou.

Êxodo 40

O Tabernáculo é Armado

¹ Disse o Senhor a Moisés:

² “Arme o tabernáculo, a Tenda do Encontro, no primeiro dia do primeiro mês.

³ Coloque nele a arca da aliança e proteja-a com o véu.

⁴ Traga a mesa e arrume sobre ela tudo o que lhe pertence. Depois traga o candelabro e coloque as suas lâmpadas.

⁵ Porás o altar de ouro para o incenso diante da arca do Testemunho e pendurarás o reposteiro da porta do tabernáculo.

⁶ Porás o altar do holocausto diante da porta do tabernáculo da tenda da congregação.

⁷ Porás a bacia entre a tenda da congregação e o altar e a encherás de água.

⁸ Depois, porás o átrio ao redor e pendurarás o reposteiro à porta do átrio.

⁹ E tomarás o óleo da unção, e ungirás o tabernáculo e tudo o que nele está, e o consagrarás com todos os seus pertences; e será santo.

¹⁰ Ungirás também o altar do holocausto e todos os seus utensílios e consagrarás o altar; e o altar se tornará santíssimo.

¹¹ Então, ungirás a bacia e o seu suporte e a consagrarás.

¹² Farás também chegar Arão e seus filhos à porta da tenda da congregação e os lavarás com água.

¹³ Vestirás Arão das vestes sagradas, e o ungirás, e o consagrarás para que me oficie como sacerdote.

¹⁴ Também farás chegar seus filhos, e lhes vestirás as túnicas,

¹⁵ e os ungirás como ungiste seu pai, para que me oficiem como sacerdotes; sua unção lhes será por sacerdócio perpétuo durante as suas gerações.

O tabernáculo é levantado

¹⁶ E tudo fez Moisés segundo o SENHOR lhe havia ordenado; assim o fez.

¹⁷ No primeiro mês do segundo ano, no primeiro dia do mês, se levantou o tabernáculo.

¹⁸ Moisés levantou o tabernáculo, e pôs as suas bases, e armou as suas tábuas, e meteu, nele, as suas vergas, e levantou as suas colunas;

¹⁹ estendeu a tenda sobre o tabernáculo e pôs a cobertura da tenda por cima, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

²⁰ Tomou o Testemunho, e o pôs na arca, e meteu os varais na arca, e pôs o propiciatório em cima da arca.

²¹ Introduziu a arca no tabernáculo, e pendurou o véu do reposteiro, e com ele cobriu a arca do Testemunho, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

⁵ Ponha o altar de ouro para o incenso diante da arca da aliança e coloque a cortina à entrada do tabernáculo.

⁶ Coloque o altar dos holocaustos em frente da entrada do tabernáculo, da Tenda do Encontro;

⁷ ponha a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e encha-a de água.

⁸ Arme ao seu redor o pátio e coloque a cortina na entrada do pátio.

⁹ Unja com o óleo da unção o tabernáculo e tudo o que nele há; consagre-o, e com ele tudo o que lhe pertence, e ele será sagrado.

¹⁰ Depois unja o altar dos holocaustos e todos os seus utensílios; consagre o altar, e ele será santíssimo.

¹¹ Unja também a bacia com a sua base e consagre-a.

¹² Traga Arão e seus filhos à entrada da Tenda do Encontro e mande-os lavar-se.

¹³ Vista depois Arão com as vestes sagradas, unja-o e consagre-o para que me sirva como sacerdote.

¹⁴ Traga os filhos dele e vista-os com túnicas.

¹⁵ Unja-os como você ungiu o pai deles, para que me sirvam como sacerdotes. A unção deles será para um sacerdócio perpétuo, geração após geração”.

¹⁶ Moisés fez tudo conforme o Senhor lhe havia ordenado.

¹⁷ Assim, o tabernáculo foi armado no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano.

¹⁸ Moisés armou o tabernáculo, colocou as bases em seus lugares, armou as molduras, colocou as vigas e levantou as colunas.

¹⁹ Depois estendeu a tenda sobre o tabernáculo e colocou a cobertura sobre ela, como o Senhor tinha ordenado.

²⁰ Colocou também as tábuas da aliança na arca, fixou nela as varas, e pôs sobre ela a tampa.

²¹ Em seguida, trouxe a arca para dentro do tabernáculo e pendurou o véu protetor, cobrindo a arca da aliança, como o Senhor tinha ordenado.

²² Pôs também a mesa na tenda da congregação, ao lado do tabernáculo, para o norte, fora do véu,

²³ e sobre ela pôs em ordem os pães da proposição perante o SENHOR, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

²⁴ Pôs também, na tenda da congregação, o candelabro defronte da mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul,

²⁵ e preparou as lâmpadas perante o SENHOR, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

²⁶ Pôs o altar de ouro na tenda da congregação, diante do véu,

²⁷ e acendeu sobre ele o incenso aromático, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

²⁸ Pendurou também o reposteiro da porta do tabernáculo,

²⁹ pôs o altar do holocausto à porta do tabernáculo da tenda da congregação e ofereceu sobre ele holocausto e oferta de cereais, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

³⁰ Pôs a bacia entre a tenda da congregação e o altar e a encheu de água, para se lavar.

³¹ Nela, Moisés, Arão e seus filhos lavavam as mãos e os pés,

³² quando entravam na tenda da congregação e quando se chegavam ao altar, segundo o SENHOR ordenara a Moisés.

³³ Levantou também o átrio ao redor do tabernáculo e do altar e pendurou o reposteiro da porta do átrio. Assim Moisés acabou a obra.

A nuvem cobre o tabernáculo

Números 9.15-23

³⁴ Então, a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do SENHOR encheu o tabernáculo.

³⁵ Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porque a nuvem permanecia sobre ela, e a glória do SENHOR enchia o tabernáculo.

³⁶ Quando a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, os filhos de Israel caminhavam avante, em todas as suas jornadas;

³⁷ se a nuvem, porém, não se levantava, não caminhavam, até ao dia em que ela se levantava.

²² Moisés colocou a mesa na Tenda do Encontro, no lado norte do tabernáculo, do lado de fora do véu,

²³ e sobre ela colocou os pães da Presença, diante do Senhor, como o Senhor tinha ordenado.

²⁴ Pôs o candelabro na Tenda do Encontro, em frente da mesa, no lado sul do tabernáculo,

²⁵ e colocou as lâmpadas diante do Senhor, como o Senhor tinha ordenado.

²⁶ Moisés também pôs o altar de ouro na Tenda do Encontro, diante do véu,

²⁷ e nele queimou incenso aromático, como o Senhor tinha ordenado.

²⁸ Pôs também a cortina à entrada do tabernáculo.

²⁹ Montou o altar de holocaustos à entrada do tabernáculo, a Tenda do Encontro, e sobre ele ofereceu holocaustos e ofertas de cereal, como o Senhor tinha ordenado.

³⁰ Colocou a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e encheu-a de água;

³¹ Moisés, Arão e os filhos deste usavam-na para lavar as mãos e os pés.

³² Sempre que entravam na Tenda do Encontro e se aproximavam do altar, eles se lavavam, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

³³ Finalmente, Moisés armou o pátio ao redor do tabernáculo e colocou a cortina à entrada do pátio. Assim, Moisés terminou a obra.

A Glória do Senhor: o Guia de Israel

³⁴ Então a nuvem cobriu a Tenda do Encontro, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo.

³⁵ Moisés não podia entrar na Tenda do Encontro, porque a nuvem estava sobre ela, e a glória do Senhor enchia o tabernáculo.

³⁶ Sempre que a nuvem se erguia sobre o tabernáculo, os israelitas seguiam viagem;

³⁷ mas, se a nuvem não se erguia, eles não prosseguiram; só partiam no dia em que ela se erguia.

³⁸ De dia, a nuvem do SENHOR repousava sobre o tabernáculo, e, de noite, havia fogo nela, à vista de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas.

³⁸ De dia a nuvem do Senhor ficava sobre o tabernáculo, e de noite havia fogo na nuvem, à vista de toda a nação de Israel, em todas as suas viagens.

O terceiro livro de Moisés chamado Levítico

Levítico

Levítico 1

Os holocaustos

¹ Chamou o SENHOR a Moisés e, da tenda da congregação, lhe disse:

² Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando algum de vós trazer oferta ao SENHOR, trareis a vossa oferta de gado, de rebanho ou de gado miúdo.

³ Se a sua oferta for holocausto de gado, trará macho sem defeito; à porta da tenda da congregação o trará, para que o homem seja aceito perante o SENHOR.

⁴ E porá a mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito a favor dele, para a sua expiação.

⁵ Depois, imolará o novilho perante o SENHOR; e os filhos de Arão, os sacerdotes, apresentarão o sangue e o aspergirão ao redor sobre o altar que está diante da porta da tenda da congregação.

⁶ Então, ele esfolará o holocausto e o cortará em seus pedaços.

⁷ E os filhos de Arão, o sacerdote, porão fogo sobre o altar e porão em ordem lenha sobre o fogo.

⁸ Também os filhos de Arão, os sacerdotes, colocarão em ordem os pedaços, a saber, a cabeça e o redenho, sobre a lenha que está no fogo sobre o altar.

⁹ Porém as entranhas e as pernas, o sacerdote as lavará com água; e queimará tudo isso sobre o altar; é holocausto, oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

¹⁰ Se a sua oferta for de gado miúdo, de carneiros ou de cabritos, para holocausto, trará macho sem defeito.

¹¹ E o imolará ao lado do altar, para o lado norte, perante o SENHOR; e os filhos de Arão, os sacerdotes, aspergirão o seu sangue em redor sobre o altar.

¹² Depois, ele o cortará em seus pedaços, como também a sua cabeça e o seu redenho; e o sacerdote os porá em ordem sobre a lenha que está no fogo sobre o altar;

¹³ porém as entranhas e as pernas serão lavadas com água; e o sacerdote oferecerá tudo isso e o queimará sobre o altar; é holocausto, oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

¹⁴ Se a sua oferta ao SENHOR for holocausto de aves, trará a sua oferta de rolas ou de pombinhos.

Levítico 1

O Holocausto

¹Da Tenda do Encontro o Senhor chamou Moisés e lhe ordenou:

²“Diga o seguinte aos israelitas: Quando alguém trazer um animal como oferta ao Senhor, que seja do gado ou do rebanho de ovelhas.

³“Se o holocausto for de gado, oferecerá um macho sem defeito. Ele o apresentará à entrada da Tenda do Encontro, para que seja aceito pelo Senhor,

⁴e porá a mão sobre a cabeça do animal do holocausto para que seja aceito como propiciação em seu lugar.

⁵Então o novilho será morto perante o Senhor, e os sacerdotes, descendentes de Arão, trarão o sangue e o derramarão em todos os lados do altar, que está à entrada da Tenda do Encontro.

⁶Depois se tirará a pele do animal, que será cortado em pedaços.

⁷Então os descendentes do sacerdote Arão acenderão o fogo do altar e arrumarão a lenha sobre o fogo.

⁸Em seguida, arrumarão os pedaços, inclusive a cabeça e a gordura, sobre a lenha que está no fogo do altar.

⁹As vísceras e as pernas serão lavadas com água. E o sacerdote queimará tudo isso no altar. É um holocausto; oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

¹⁰“Se a oferta for um holocausto do rebanho — quer de cordeiros quer de cabritos —, oferecerá um macho sem defeito.

¹¹O animal será morto no lado norte do altar, perante o Senhor; os sacerdotes, descendentes de Arão, derramarão o sangue nos lados do altar.

¹²Então o animal será cortado em pedaços. O sacerdote arrumará os pedaços, inclusive a cabeça e a gordura, sobre a lenha que está no fogo do altar.

¹³As vísceras e as pernas serão lavadas com água. O sacerdote trará tudo isso como oferta e o queimará no altar. É um holocausto; oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

¹⁴“Se a sua oferta ao Senhor for um holocausto de aves, traga uma rolinha ou um pombinho.

¹⁵ O sacerdote a trará ao altar, e, com a unha, lhe destroncará a cabeça, sem a separar do pescoço, e a queimará sobre o altar; o seu sangue, ele o fará correr na parede do altar;

¹⁶ tirará o papo com suas penas e o lançará junto ao altar, para o lado oriental, no lugar da cinza;

¹⁷ rasgá-la-á pelas asas, porém não a partirá; o sacerdote a queimará sobre o altar, em cima da lenha que está no fogo; é holocausto, oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

Levítico 2

As ofertas de manjares

¹ Quando alguma pessoa fizer oferta de manjares ao SENHOR, a sua oferta será de flor de farinha; nela, deitará azeite e, sobre ela, porá incenso.

² Levá-la-á aos filhos de Arão, os sacerdotes, um dos quais tomará dela um punhado da flor de farinha e do seu azeite com todo o seu incenso e os queimará como porção memorial sobre o altar; é oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

³ O que ficar da oferta de manjares será de Arão e de seus filhos; é coisa santíssima das ofertas queimadas ao SENHOR.

⁴ Quando trouxeres oferta de manjares, cozida no forno, será de bolos asmos de flor de farinha amassados com azeite e obreias asmas untadas com azeite.

⁵ Se a tua oferta for de manjares cozida na assadeira, será de flor de farinha sem fermento amassada com azeite.

⁶ Em pedaços a partirás e, sobre ela, deitarás azeite; é oferta de manjares.

⁷ Se a tua oferta for de manjares de frigideira, far-se-á de flor de farinha com azeite.

⁸ E a oferta de manjares, que daquilo se fará, trará ao SENHOR; será apresentada ao sacerdote, o qual a levará ao altar.

⁹ Da oferta de manjares tomará o sacerdote a porção memorial e a queimará sobre o altar; é oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

¹⁰ O que ficar da oferta de manjares será de Arão e de seus filhos; é coisa santíssima das ofertas queimadas ao SENHOR.

¹⁵ O sacerdote trará a ave ao altar, destroncará o pescoço dela e a queimará, e deixará escorrer o sangue da ave na parede do altar.

¹⁶ Ele retirará o papo com o seu conteúdo e o jogará no lado leste do altar, onde ficam as cinzas.

¹⁷ Rasgará a ave pelas asas, sem dividi-la totalmente, e então o sacerdote a queimará sobre a lenha acesa no altar. É um holocausto; oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

Levítico 2

A Oferta de Cereal

¹ Quando alguém trazer uma oferta de cereal ao Senhor, terá que ser da melhor farinha. Sobre ela derramará óleo, colocará incenso

² e a levará aos descendentes de Arão, os sacerdotes. Um deles apanhará um punhado da melhor farinha com óleo e com todo o incenso e os queimará no altar como porção memorial. É oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

³ O que restar da oferta de cereal pertence a Arão e a seus descendentes; é parte santíssima das ofertas dedicadas ao Senhor, preparadas no fogo.

⁴ Se um de vocês trazer uma oferta de cereal assada no forno, seja da melhor farinha: bolos feitos sem fermento, amassados com óleo, ou pães finos sem fermento e untados com óleo.

⁵ Se a sua oferta de cereal for preparada numa assadeira, seja da melhor farinha, amassada com óleo e sem fermento.

⁶ Divida-a em pedaços e derrame óleo sobre ela; é uma oferta de cereal.

⁷ Se a sua oferta de cereal for cozida numa panela, seja da melhor farinha com óleo.

⁸ Traga ao Senhor a oferta de cereal feita desses ingredientes e apresente-a ao sacerdote, que a levará ao altar.

⁹ Ele apanhará a porção memorial da oferta de cereal e a queimará no altar; é oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

¹⁰ O restante da oferta de cereal pertence a Arão e a seus descendentes; é parte santíssima das ofertas dedicadas ao Senhor, preparadas no fogo.

¹¹ Nenhuma oferta de manjares, que fizerdes ao SENHOR, se fará com fermento; porque de nenhum fermento e de mel nenhum queimareis por oferta ao SENHOR.

¹² Deles, trareis ao SENHOR por oferta das primícias; todavia, não se porão sobre o altar como aroma agradável.

¹³ Toda oferta dos teus manjares temperarás com sal; à tua oferta de manjares não deixarás faltar o sal da aliança do teu Deus; em todas as tuas ofertas aplicarás sal.

¹⁴ Se trouxeres ao SENHOR oferta de manjares das primícias, farás a oferta de manjares das tuas primícias de espigas verdes, tostadas ao fogo, isto é, os grãos esmagados de espigas verdes.

¹⁵ Deitarás azeite sobre ela e, por cima, lhe porás incenso; é oferta de manjares.

¹⁶ Assim, o sacerdote queimará a porção memorial dos grãos de espigas esmagados e do azeite, com todo o incenso; é oferta queimada ao SENHOR.

¹¹ “Nenhuma oferta de cereal que vocês trouxerem ao Senhor será feita com fermento, pois vocês não queimarão fermento nem mel como oferta preparada no fogo ao Senhor.

¹² Podem trazê-los como oferta dos primeiros frutos ao Senhor, mas não podem oferecê-los no altar como aroma agradável.

¹³ Temperem com sal todas as suas ofertas de cereal. Não excluam de suas ofertas de cereal o sal da aliança do seu Deus; acrescentem sal a todas as suas ofertas.

¹⁴ “Se você trazer ao Senhor uma oferta de cereal dos primeiros frutos, ofereça grãos esmagados de cereal novo, tostados no fogo.

¹⁵ Sobre ela derrame óleo e coloque incenso; é oferta de cereal.

¹⁶ O sacerdote queimará a porção memorial do cereal esmagado e do óleo, com todo o incenso, como uma oferta ao Senhor preparada no fogo.

Levítico 3

Os sacrifícios pacíficos

¹ Se a oferta de alguém for sacrifício pacífico, se a fizer de gado, seja macho ou fêmea, oferecê-la-á sem defeito diante do SENHOR.

² E porá a mão sobre a cabeça da sua oferta e a imolará diante da porta da tenda da congregação; e os filhos de Arão, os sacerdotes, aspergirão o sangue sobre o altar, ao redor.

³ Do sacrifício pacífico fará oferta queimada ao SENHOR: a gordura que cobre as entranhas e toda a gordura que está sobre as entranhas,

⁴ como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins, tirá-los-á.

⁵ E os filhos de Arão queimarão tudo isso sobre o altar, em cima do holocausto, que estará sobre a lenha no fogo; é oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

⁶ Se a sua oferta por sacrifício pacífico ao SENHOR for de gado miúdo, seja macho ou fêmea, sem defeito a oferecerá.

Levítico 3

A Oferta de Comunhão

¹ “Quando a oferta de alguém for sacrifício de comunhão, assim se fará: se oferecer um animal do gado — seja macho seja fêmea —, apresentará ao Senhor um animal sem defeito.

² Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto à entrada da Tenda do Encontro. Os descendentes de Arão, os sacerdotes, derramarão o sangue nos lados do altar.

³ Desse sacrifício de comunhão, oferta preparada no fogo, ele trará ao Senhor toda a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas,

⁴ os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins.

⁵ Os descendentes de Arão queimarão tudo isso em cima do holocausto que está sobre a lenha acesa no altar como oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

⁶ “Se oferecer um animal do rebanho como sacrifício de comunhão ao Senhor, trará um macho ou uma fêmea sem defeito.

⁷ Se trazer um cordeiro por sua oferta, oferecê-lo-á perante o SENHOR.

⁸ E porá a mão sobre a cabeça da sua oferta e a imolará diante da tenda da congregação; e os filhos de Arão aspergirão o sangue sobre o altar, em redor.

⁹ Então, do sacrifício pacífico trará ao SENHOR por oferta queimada a sua gordura: a cauda toda, a qual tirará rente ao espinhaço, e a gordura que cobre as entranhas, e toda a gordura que está sobre as entranhas,

¹⁰ como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins, tirá-los-á.

¹¹ E o sacerdote queimará tudo isso sobre o altar; é manjar da oferta queimada ao SENHOR.

¹² Mas, se a sua oferta for uma cabra, perante o SENHOR a trará.

¹³ E porá a mão sobre a sua cabeça e a imolará diante da tenda da congregação; e os filhos de Arão aspergirão o sangue sobre o altar, em redor.

¹⁴ Depois, trará dela a sua oferta, por oferta queimada ao SENHOR: a gordura que cobre as entranhas e toda a gordura que está sobre as entranhas,

¹⁵ como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins, tirá-los-á.

¹⁶ E o sacerdote queimará tudo isso sobre o altar; é manjar da oferta queimada, de aroma agradável. Toda a gordura será do SENHOR.

¹⁷ Estatuto perpétuo será durante as vossas gerações, em todas as vossas moradas; gordura nenhuma nem sangue jamais comereis.

Levítico 4

O sacrifício pelos pecados por ignorância dos sacerdotes

¹ Disse mais o SENHOR a Moisés:

² Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém pecar por ignorância contra qualquer dos mandamentos do SENHOR, por fazer contra algum deles o que não se deve fazer,

³ se o sacerdote ungido pecar para escândalo do povo, oferecerá pelo seu pecado um novilho sem defeito ao SENHOR, como oferta pelo pecado.

⁷ Se oferecer um cordeiro, ele o apresentará ao Senhor.

⁸ Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto diante da Tenda do Encontro. Então os descendentes de Arão derramarão o sangue nos lados do altar.

⁹ Desse sacrifício de comunhão, oferta preparada no fogo, ele trará ao Senhor a gordura, tanto a da cauda gorda cortada rente à espinha, como toda a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas,

¹⁰ os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins.

¹¹ O sacerdote os queimará no altar como alimento oferecido ao Senhor, preparado no fogo.

¹² “Se a sua oferta for um cabrito, ele o apresentará ao Senhor.

¹³ Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto diante da Tenda do Encontro. Então os descendentes de Arão derramarão o sangue nos lados do altar.

¹⁴ Desse animal, que é uma oferta preparada no fogo, trará ao Senhor a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas,

¹⁵ os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins.

¹⁶ O sacerdote os queimará no altar como alimento, como oferta preparada no fogo, de aroma agradável. Toda a gordura será do Senhor.

¹⁷ “Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que vivam: Não comam gordura alguma nem sangue algum”.

Levítico 4

A Oferta pelo Pecado

¹ O Senhor ordenou a Moisés:

² “Diga aos israelitas: Quando alguém pecar sem intenção, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do Senhor, assim se fará:

³ “Se for o sacerdote ungido que pecar, trazendo culpa sobre o povo, o sacerdote trará ao Senhor um novilho sem defeito como oferta pelo pecado que cometeu.

⁴ Trará o novilho à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR; porá a mão sobre a cabeça do novilho e o imolará perante o SENHOR.

⁵ Então, o sacerdote ungido tomará do sangue do novilho e o trará à tenda da congregação;

⁶ e, molhando o dedo no sangue, aspergirá dele sete vezes perante o SENHOR, diante do véu do santuário.

⁷ Também daquele sangue porá o sacerdote sobre os chifres do altar do incenso aromático, perante o SENHOR, altar que está na tenda da congregação; e todo o restante do sangue do novilho derramará à base do altar do holocausto, que está à porta da tenda da congregação.

⁸ Toda a gordura do novilho da expiação tirará dele: a gordura que cobre as entranhas e toda a gordura que está sobre as entranhas,

⁹ como também os dois rins, a gordura que está sobre eles e junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins, tirá-los-á

¹⁰ como se tiram os do novilho do sacrifício pacífico; e o sacerdote os queimará sobre o altar do holocausto.

¹¹ Mas o couro do novilho, toda a sua carne, a cabeça, as pernas, as entranhas e o excremento,

¹² a saber, o novilho todo, levá-lo-á fora do arraial, a um lugar limpo, onde se lança a cinza, e o queimará sobre a lenha; será queimado onde se lança a cinza.

Os sacrifícios pelos pecados por ignorância de toda a congregação

Números 15.22-26

¹³ Mas, se toda a congregação de Israel pecar por ignorância, e isso for oculto aos olhos da coletividade, e se fizerem, contra algum dos mandamentos do SENHOR, aquilo que se não deve fazer, e forem culpados,

¹⁴ e o pecado que cometeram for notório, então, a coletividade trará um novilho como oferta pelo pecado e o apresentará diante da tenda da congregação.

¹⁵ Os anciãos da congregação porão as mãos sobre a cabeça do novilho perante o SENHOR; e será imolado o novilho perante o SENHOR.

¹⁶ Então, o sacerdote ungido trará do sangue do novilho à tenda da congregação;

⁴ Apresentará ao Senhor o novilho à entrada da Tenda do Encontro. Porá a mão sobre a cabeça do novilho, que será morto perante o Senhor.

⁵ Então o sacerdote ungido pegará um pouco do sangue do novilho e o levará à Tenda do Encontro;

⁶ molhará o dedo no sangue e o aspergirá sete vezes perante o Senhor, diante do véu do santuário.

⁷ O sacerdote porá um pouco do sangue nas pontas do altar do incenso aromático que está perante o Senhor na Tenda do Encontro. Derramará todo o restante do sangue do novilho na base do altar do holocausto, na entrada da Tenda do Encontro.

⁸ Então retirará toda a gordura do novilho da oferta pelo pecado: a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas,

⁹ os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins,

¹⁰ como se retira a gordura do boi sacrificado como oferta de comunhão. Então o sacerdote queimará essas partes no altar dos holocaustos.

¹¹ Mas o couro do novilho e toda a sua carne, bem como a cabeça e as pernas, as vísceras e os excrementos —

¹² isto é, tudo o que restar do novilho — ele levará para fora do acampamento, a um local cerimonialmente puro, onde se lançam as cinzas. Ali os queimará sobre a lenha de uma fogueira, sobre o monte de cinzas.

¹³ “Se for toda a comunidade de Israel que pecar sem intenção, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do Senhor, ainda que não tenha consciência disso, a comunidade será culpada.

¹⁴ Quando tiver consciência do pecado que cometeu, a comunidade trará um novilho como oferta pelo pecado e o apresentará diante da Tenda do Encontro.

¹⁵ As autoridades da comunidade porão as mãos sobre a cabeça do novilho perante o Senhor. E o novilho será morto perante o Senhor.

¹⁶ Então o sacerdote ungido levará um pouco do sangue do novilho para a Tenda do Encontro;

¹⁷ molhará o dedo no sangue e o aspergirá sete vezes perante o SENHOR, diante do véu.

¹⁸ E daquele sangue porá sobre os chifres do altar que está perante o SENHOR, na tenda da congregação; e todo o restante do sangue derramará à base do altar do holocausto, que está à porta da tenda da congregação.

¹⁹ Tirará do novilho toda a gordura e a queimará sobre o altar;

²⁰ e fará a este novilho como fez ao novilho da oferta pelo pecado; assim lhe fará, e o sacerdote por eles fará expiação, e eles serão perdoados.

²¹ Depois, levará o novilho fora do arraial e o queimará como queimou o primeiro novilho; é oferta pelo pecado da coletividade.

Os sacrifícios pelos pecados por ignorância de um príncipe

²² Quando um príncipe pecar, e por ignorância fizer alguma de todas as coisas que o SENHOR, seu Deus, ordenou se não fizessem, e se tornar culpado;

²³ ou se o pecado em que ele caiu lhe for notificado, trará por sua oferta um bode sem defeito.

²⁴ E porá a mão sobre a cabeça do bode e o imolará no lugar onde se imola o holocausto, perante o SENHOR; é oferta pelo pecado.

²⁵ Então, o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta pelo pecado e o porá sobre os chifres do altar do holocausto; e todo o restante do sangue derramará à base do altar do holocausto.

²⁶ Toda a gordura da oferta, queimá-la-á sobre o altar, como a gordura do sacrifício pacífico; assim, o sacerdote fará expiação por ele, no tocante ao seu pecado, e este lhe será perdoado.

Os sacrifícios pelos pecados por ignorância de qualquer pessoa

²⁷ Se qualquer pessoa do povo da terra pecar por ignorância, por fazer alguma das coisas que o SENHOR ordenou se não fizessem, e se tornar culpada;

²⁸ ou se o pecado em que ela caiu lhe for notificado, trará por sua oferta uma cabra sem defeito, pelo pecado que cometeu.

²⁹ E porá a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado e a imolará no lugar do holocausto.

³⁰ Então, o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta e o porá sobre os chifres do altar do holocausto; e todo o restante do sangue derramará à base do altar.

¹⁷ molhará o dedo no sangue e o aspergirá sete vezes perante o Senhor, diante do véu.

¹⁸ Porá o sangue nas pontas do altar que está perante o Senhor na Tenda do Encontro e derramará todo o restante do sangue na base do altar dos holocaustos, na entrada da Tenda do Encontro.

¹⁹ Então retirará toda a gordura do animal e a queimará no altar,

²⁰ e fará com este novilho como se faz com o novilho da oferta pelo pecado. Assim o sacerdote fará propiciação por eles, e serão perdoados.

²¹ Depois levará o novilho para fora do acampamento e o queimará como queimou o primeiro. É oferta pelo pecado da comunidade.

²² “Quando for um líder que pecar sem intenção, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do Senhor, o seu Deus, será culpado.

²³ Quando o conscientizarem do seu pecado, o líder trará como oferta um bode sem defeito.

²⁴ Porá a mão sobre a cabeça do bode, que será morto no local onde o holocausto é sacrificado, perante o Senhor. Esta é a oferta pelo pecado.

²⁵ Então o sacerdote pegará com o dedo um pouco do sangue da oferta pelo pecado e o porá nas pontas do altar dos holocaustos e derramará o restante do sangue na base do altar.

²⁶ Queimará toda a gordura no altar, como queimou a gordura do sacrifício de comunhão. Assim o sacerdote fará propiciação pelo pecado do líder, e este será perdoado.

²⁷ “Se for alguém da comunidade que pecar sem intenção, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do Senhor, o seu Deus, será culpado.

²⁸ Quando o conscientizarem do seu pecado, trará como oferta pelo pecado que cometeu uma cabra sem defeito.

²⁹ Porá a mão sobre a cabeça do animal da oferta pelo pecado, que será morto no lugar dos holocaustos.

³⁰ Então o sacerdote pegará com o dedo um pouco do sangue e o porá nas pontas do altar dos holocaustos e derramará o restante do sangue na base do altar.

³¹ Tirará toda a gordura, como se tira a gordura do sacrifício pacífico; o sacerdote a queimará sobre o altar como aroma agradável ao SENHOR; e o sacerdote fará expiação pela pessoa, e lhe será perdoado.

³² Mas, se pela sua oferta trazer uma cordeira como oferta pelo pecado, fêmea sem defeito a trará.

³³ E porá a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado e a imolará por oferta pelo pecado, no lugar onde se imola o holocausto.

³⁴ Então, o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta pelo pecado e o porá sobre os chifres do altar do holocausto; e todo o restante do sangue derramará à base do altar.

³⁵ Tirará toda a gordura, como se tira a gordura do cordeiro do sacrifício pacífico; o sacerdote a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas do SENHOR; assim, o sacerdote, por essa pessoa, fará expiação do seu pecado que cometeu, e lhe será perdoado.

³¹ Então retirará toda a gordura, como se retira a gordura do sacrifício de comunhão; o sacerdote a queimará no altar como aroma agradável ao Senhor. Assim o sacerdote fará propiciação por esse homem, e ele será perdoado.

³² “Se trazer uma ovelha como oferta pelo pecado, terá que ser sem defeito.

³³ Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto como oferta pelo pecado no lugar onde é sacrificado o holocausto.

³⁴ Então o sacerdote pegará com o dedo um pouco do sangue da oferta pelo pecado e o porá nas pontas do altar dos holocaustos e derramará o restante do sangue na base do altar.

³⁵ Retirá toda a gordura, como se retira a gordura do cordeiro do sacrifício de comunhão; o sacerdote a queimará no altar, em cima das ofertas dedicadas ao Senhor, preparadas no fogo. Assim o sacerdote fará em favor do culpado propiciação pelo pecado cometido, e ele será perdoado.

Levítico 5

O sacrifício pelos pecados ocultos

¹ Quando alguém pecar nisto: tendo ouvido a voz da imprecção, sendo testemunha de um fato, por ter visto ou sabido e, contudo, não o revelar, levará a sua iniquidade;

² ou quando alguém tocar em alguma coisa imunda, seja corpo morto de besta-fera imunda, seja corpo morto de animal imundo, seja corpo morto de réptil imundo, ainda que lhe fosse oculto, e tornar-se imundo, então, será culpado;

³ ou quando tocar a imundícia de um homem, seja qual for a imundícia com que se faça imundo, e lhe for oculto, e o souber depois, será culpado;

⁴ ou quando alguém jurar temerariamente com seus lábios fazer mal ou fazer bem, seja o que for que o homem pronuncie temerariamente com juramento, e lhe for oculto, e o souber depois, culpado será numa destas coisas.

⁵ Será, pois, que, sendo culpado numa destas coisas, confessará aquilo em que pecou.

⁶ Como sua oferta pela culpa, pelo pecado que cometeu, trará ele ao SENHOR, do gado miúdo, uma cordeira ou uma cabrita como oferta pelo pecado; assim, o sacerdote, por ele, fará expiação do seu pecado.

Levítico 5

¹ “Se alguém pecar porque, tendo sido testemunha de algo que viu ou soube, não o declarou, sofrerá as consequências da sua iniquidade.

² “Se alguém tocar qualquer coisa impura — seja um cadáver de animal selvagem, seja de animal do rebanho, seja de uma das pequenas criaturas que povoam a terra —, ainda que não tenha consciência disso, ele se tornará impuro e será culpado.

³ “Se alguém tocar impureza humana ou qualquer coisa que o torne impuro sem ter consciência disso, será culpado quando o souber.

⁴ “Se alguém impensadamente jurar fazer algo bom ou mau em qualquer assunto que possa jurar descuidadamente ainda que não tenha consciência disso, será culpado quando o souber.

⁵ “Quando alguém for culpado de qualquer dessas coisas, confessará em que pecou

⁶ e, pelo pecado que cometeu, trará ao Senhor uma ovelha ou uma cabra do rebanho como oferta de reparação; e em favor do culpado o sacerdote fará propiciação pelo pecado.

⁷ Se as suas posses não lhe permitirem trazer uma cordeira, trará ao SENHOR, como oferta pela culpa, pelo pecado que cometeu, duas rolas ou dois pombinhos: um como oferta pelo pecado, e o outro como holocausto.

⁸ Entregá-los-á ao sacerdote, o qual primeiro oferecerá aquele que é como oferta pelo pecado e lhe destroncará, com a unha, a cabeça, sem a separar do pescoço.

⁹ Do sangue da oferta pelo pecado aspergirá sobre a parede do altar e o restante do sangue, fâ-lo-á correr à base do altar; é oferta pelo pecado.

¹⁰ E do outro fará holocausto, conforme o estabelecido; assim, o sacerdote, por ele, fará oferta pelo pecado que cometeu, e lhe será perdoado.

¹¹ Porém, se as suas posses não lhe permitirem trazer duas rolas ou dois pombinhos, então, aquele que pecou trará, por sua oferta, a décima parte de um efa de flor de farinha como oferta pelo pecado; não lhe deitará azeite, nem lhe porá em cima incenso, pois é oferta pelo pecado.

¹² Entregá-la-á ao sacerdote, e o sacerdote dela tomará um punhado como porção memorial e a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas ao SENHOR; é oferta pelo pecado.

¹³ Assim, o sacerdote, por ele, fará oferta pelo pecado que cometeu em alguma destas coisas, e lhe será perdoado; o restante será do sacerdote, como a oferta de manjares.

O sacrifício pelo sacrilégio

¹⁴ Disse mais o SENHOR a Moisés:

¹⁵ Quando alguém cometer ofensa e pecar por ignorância nas coisas sagradas do SENHOR, então, trará ao SENHOR, por oferta, do rebanho, um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação em siclos de prata, segundo o siclo do santuário, como oferta pela culpa.

¹⁶ Assim, restituirá o que ele tirou das coisas sagradas, e ainda acrescentará o seu quinto, e o dará ao sacerdote; assim, o sacerdote, com o carneiro da oferta pela culpa, fará expiação por ele, e lhe será perdoado.

O sacrifício pelos pecados de ignorância

¹⁷ E, se alguma pessoa pecar e fizer contra algum de todos os mandamentos do SENHOR aquilo que se não deve fazer, ainda que o não soubesse, contudo, será culpada e levará a sua iniquidade.

¹⁸ E do rebanho trará ao sacerdote um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação, para oferta pela

⁷ “Se não tiver recursos para oferecer uma ovelha, trará pela culpa do seu pecado duas rolinhas ou dois pombinhos ao Senhor: um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto.

⁸ Ele os trará ao sacerdote, que apresentará primeiro a oferta de sacrifício pelo pecado. Ele destroncará o pescoço da ave, sem arrancar-lhe a cabeça totalmente.

⁹ A seguir aspergirá no lado do altar o sangue da oferta pelo pecado e deixará escorrer o restante do sangue na base do altar. É oferta pelo pecado.

¹⁰ O sacerdote então oferecerá a outra ave como holocausto, de acordo com a forma prescrita, e fará propiciação em favor do culpado pelo pecado cometido, e ele será perdoado.

¹¹ “Se, contudo, não tiver recursos para oferecer duas rolinhas ou dois pombinhos, trará como oferta pelo pecado um jarro da melhor farinha como oferta pelo pecado. Mas sobre ela não derramará óleo nem colocará incenso, porquanto é oferta pelo pecado.

¹² Ele a trará ao sacerdote, que apanhará um punhado dela como porção memorial e queimará essa porção no altar, em cima das ofertas dedicadas ao Senhor, preparadas no fogo. É oferta pelo pecado.

¹³ Assim o sacerdote fará propiciação em favor do culpado por qualquer desses pecados cometidos, e ele será perdoado. O restante da oferta pertence ao sacerdote, como no caso da oferta de cereal”.

A Oferta pela Culpa

¹⁴ O Senhor disse a Moisés:

¹⁵ “Quando alguém cometer um erro, pecando sem intenção em qualquer coisa consagrada ao Senhor, trará ao Senhor um carneiro do rebanho, sem defeito, avaliado em prata com base no peso padrão do santuário, como oferta pela culpa.

¹⁶ Fará restituição pelo que deixou de fazer em relação às coisas consagradas, acrescentará um quinto do valor e o entregará ao sacerdote. Este fará propiciação pelo culpado com o carneiro da oferta pela culpa, e ele será perdoado.

¹⁷ “Se alguém pecar, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do Senhor, ainda que não o saiba, será culpado e sofrerá as consequências da sua iniquidade.

¹⁸ Do rebanho ele trará ao sacerdote um carneiro, sem defeito e devidamente avaliado, como oferta pela culpa.

culpa, e o sacerdote, por ela, fará expiação no tocante ao erro que, por ignorância, cometeu, e lhe será perdoado.

¹⁹ Oferta pela culpa é; certamente, se tornou culpada ao SENHOR.

Levítico 6

O sacrifício pelos pecados voluntários

¹ Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:

² Quando alguma pessoa pecar, e cometer ofensa contra o SENHOR, e negar ao seu próximo o que este lhe deu em depósito, ou penhor, ou roubar, ou tiver usado de extorsão para com o seu próximo;

³ ou que, tendo achado o perdido, o negar com falso juramento, ou fizer alguma outra coisa de todas em que o homem costuma pecar,

⁴ será, pois, que, tendo pecado e ficado culpada, restituirá aquilo que roubou, ou que extorquiu, ou o depósito que lhe foi dado, ou o perdido que achou,

⁵ ou tudo aquilo sobre que jurou falsamente; e o restituirá por inteiro e ainda a isso acrescentará a quinta parte; àquele a quem pertence, lho dará no dia da sua oferta pela culpa.

⁶ E, por sua oferta pela culpa, trará, do rebanho, ao SENHOR um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação, para a oferta pela culpa; trá-lo-á ao sacerdote.

⁷ E o sacerdote fará expiação por ela diante do SENHOR, e será perdoada de qualquer de todas as coisas que fez, tornando-se, por isso, culpada.

A lei do holocausto

⁸ Disse mais o SENHOR a Moisés:

⁹ Dá ordem a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei do holocausto: o holocausto ficará na lareira do altar toda a noite até pela manhã, e nela se manterá aceso o fogo do altar.

¹⁰ O sacerdote vestirá a sua túnica de linho e os calções de linho sobre a pele nua, e levantará a cinza, quando o fogo houver consumido o holocausto sobre o altar, e a porá junto a este.

¹¹ Depois, despirá as suas vestes e porá outras; e levará a cinza para fora do arraial a um lugar limpo.

¹² O fogo, pois, sempre arderá sobre o altar; não se apagará; mas o sacerdote acenderá lenha nele cada

Assim o sacerdote fará propiciação em favor do culpado pelo erro que cometeu sem intenção, e ele será perdoado.

¹⁹ É oferta pela culpa, pois com certeza tornou-se culpado perante o Senhor”.

Levítico 6

¹ Disse ainda o Senhor a Moisés:

² “Se alguém pecar, cometendo um erro contra o Senhor, enganando o seu próximo no que diz respeito a algo que lhe foi confiado ou deixado como penhor ou roubado, ou se lhe extorquir algo,

³ ou se achar algum bem perdido e mentir a respeito disso, ou se jurar falsamente a respeito de qualquer coisa, cometendo pecado;

⁴ quando assim pecar, tornando-se por isso culpado, terá que devolver o que roubou ou tomou mediante extorsão, ou o que lhe foi confiado, ou os bens perdidos que achou,

⁵ ou qualquer coisa sobre a qual tenha jurado falsamente. Fará restituição plena, acrescentará a isso um quinto do valor e dará tudo ao proprietário no dia em que apresentar a sua oferta pela culpa.

⁶ E por sua culpa trará ao sacerdote uma oferta dedicada ao Senhor: um carneiro do rebanho, sem defeito e devidamente avaliado.

⁷ Dessa forma, o sacerdote fará propiciação pelo culpado perante o Senhor, e ele será perdoado de qualquer dessas coisas que fez e que o tornou culpado”.

A Regulamentação acerca do Holocausto

⁸ O Senhor disse a Moisés:

⁹ “Dê este mandamento a Arão e a seus filhos, a regulamentação acerca do holocausto: Ele terá que ficar queimando até de manhã sobre as brasas do altar, onde o fogo terá que ser mantido aceso.

¹⁰ O sacerdote vestirá suas roupas de linho e os calções de linho por baixo, retirará as cinzas do holocausto que o fogo consumiu no altar e as colocará ao lado do altar.

¹¹ Depois trocará de roupa e levará as cinzas para fora do acampamento, a um lugar cerimonialmente puro.

¹² Mantenha-se aceso o fogo no altar; não deve ser apagado. Toda manhã o sacerdote acrescentará lenha,

manhã, e sobre ele porá em ordem o holocausto, e sobre ele queimará a gordura das ofertas pacíficas.

¹³ O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.

A lei da oferta de manjares

¹⁴ Esta é a lei da oferta de manjares: os filhos de Arão a oferecerão perante o SENHOR, diante do altar.

¹⁵ Um deles tomará dela um punhado de flor de farinha da oferta de manjares com seu azeite e todo o incenso que está sobre a oferta de manjares; então, o queimará sobre o altar, como porção memorial de aroma agradável ao SENHOR.

¹⁶ O restante dela comerão Arão e seus filhos; asmo se comerá no lugar santo; no pátio da tenda da congregação, o comerão.

¹⁷ Levedado não se cozerá; sua porção dei-lhes das minhas ofertas queimadas; coisa santíssima é, como a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa.

¹⁸ Todo varão entre os filhos de Arão comerá da oferta de manjares; estatuto perpétuo será para as vossas gerações dentre as ofertas queimadas do SENHOR; tudo o que tocar nelas será santo.

A oferta na consagração dos sacerdotes

¹⁹ Disse mais o SENHOR a Moisés:

²⁰ Esta é a oferta de Arão e de seus filhos, que oferecerão ao SENHOR no dia em que aquele for ungido: a décima parte de um efa de flor de farinha pela oferta de manjares contínua; metade dela será oferecida pela manhã, e a outra metade, à tarde.

²¹ Numa assadeira, se fará com azeite; bem amassada a trará; em pedaços cozidos trará a oferta de manjares de aroma agradável ao SENHOR.

²² Também o sacerdote, que dentre os filhos de Arão for ungido em seu lugar, fará o mesmo; por estatuto perpétuo será de todo queimada ao SENHOR.

²³ Assim, toda a oferta de manjares do sacerdote será totalmente queimada; não se comerá.

A lei da oferta pelo pecado

²⁴ Disse mais o SENHOR a Moisés:

²⁵ Fala a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei da oferta pelo pecado: no lugar onde se imola o holocausto, se imolará a oferta pelo pecado, perante o SENHOR; coisa santíssima é.

arrumará o holocausto sobre o fogo e queimará sobre ele a gordura das ofertas de comunhão.

¹³ Mantenha-se o fogo continuamente aceso no altar; não deve ser apagado.

A Regulamentação da Oferta de Cereal

¹⁴ “Esta é a regulamentação da oferta de cereal: Os filhos de Arão a apresentarão ao Senhor, em frente do altar.

¹⁵ O sacerdote apanhará um punhado da melhor farinha com óleo, com todo o incenso que está sobre a oferta de cereal, e queimará no altar a porção memorial como aroma agradável ao Senhor.

¹⁶ Arão e seus filhos comerão o restante da oferta, mas deverão comê-lo sem fermento e em lugar sagrado, no pátio da Tenda do Encontro.

¹⁷ Essa oferta não será assada com fermento; eu a dei a eles como porção das ofertas feitas a mim com fogo. É santíssima, como a oferta pelo pecado e como a oferta pela culpa.

¹⁸ Somente os homens descendentes de Arão poderão comer da porção das ofertas dedicadas ao Senhor, preparadas no fogo. É um decreto perpétuo para as suas gerações. Tudo o que nelas tocar se tornará santo”.

¹⁹ O Senhor disse também a Moisés:

²⁰ “Esta é a oferta que Arão e os seus descendentes terão que trazer ao Senhor no dia em que ele for ungido: um jarro da melhor farinha, como na oferta regular de cereal, metade pela manhã e metade à tarde.

²¹ Prepare-a com óleo numa assadeira; traga-a bem misturada e apresente a oferta de cereal partida em pedaços, como aroma agradável ao Senhor.

²² Todo sacerdote ungido, dos descendentes de Arão, também preparará essa oferta. É a porção do Senhor por decreto perpétuo e será totalmente queimada.

²³ Toda oferta de cereal do sacerdote será totalmente queimada; não será comida”.

A Regulamentação da Oferta pelo Pecado

²⁴ O Senhor disse a Moisés:

²⁵ “Diga a Arão e aos seus filhos a regulamentação da oferta pelo pecado: O animal da oferta pelo pecado será morto perante o Senhor no local onde é sacrificado o holocausto; é uma oferta santíssima.

²⁶ O sacerdote que a oferecer pelo pecado a comerá; no lugar santo, se comerá, no pátio da tenda da congregação.

²⁷ Tudo o que tocar a carne da oferta será santo; se aspergir alguém do seu sangue sobre a sua veste, lavarás aquilo sobre que caiu, no lugar santo.

²⁸ E o vaso de barro em que for cozida será quebrado; porém, se for cozida num vaso de bronze, esfregar-se-á e lavar-se-á na água.

²⁹ Todo varão entre os sacerdotes a comerá; coisa santíssima é.

³⁰ Porém não se comerá nenhuma oferta pelo pecado, cujo sangue se traz à tenda da congregação, para fazer expiação no santuário; no fogo será queimada.

Levítico 7

A lei da oferta pela culpa

¹ Esta é a lei da oferta pela culpa; coisa santíssima é.

² No lugar onde imolam o holocausto, imolarão a oferta pela culpa, e o seu sangue se aspergirá sobre o altar, em redor.

³ Dela se oferecerá toda a gordura, a cauda e a gordura que cobre as entranhas;

⁴ também ambos os rins e a gordura que neles há, junto aos lombos; e o redenho sobre o fígado com os rins se tirará.

⁵ O sacerdote o queimará sobre o altar em oferta queimada ao SENHOR; é oferta pela culpa.

⁶ Todo varão entre os sacerdotes a comerá; no lugar santo, se comerá; coisa santíssima é.

⁷ Como a oferta pelo pecado, assim será a oferta pela culpa; uma única lei haverá para elas: será do sacerdote que, com ela, fizer expiação.

⁸ O sacerdote que oferecer o holocausto de alguém terá o couro do holocausto que oferece,

⁹ como também toda oferta de manjares que se cozer no forno, com tudo que se preparar na frigideira e na assadeira, será do sacerdote que a oferece.

²⁶ O sacerdote que oferecer o animal o comerá em lugar sagrado, no pátio da Tenda do Encontro.

²⁷ Tudo o que tocar na carne se tornará santo; se o sangue respingar na roupa, será lavada em lugar sagrado.

²⁸ A vasilha de barro em que a carne for cozida deverá ser quebrada; mas, se for cozida numa vasilha de bronze, a vasilha deverá ser esfregada e enxaguada com água.

²⁹ Somente os homens da família dos sacerdotes poderão comê-la; é uma oferta santíssima.

³⁰ Mas toda oferta pelo pecado, cujo sangue for trazido para a Tenda do Encontro para propiciação no Lugar Santo, não será comida; terá que ser queimada.

Levítico 7

A Regulamentação da Oferta pela Culpa

¹ Esta é a regulamentação da oferta pela culpa, que é oferta santíssima:

² O animal da oferta pela culpa será morto no local onde são sacrificados os holocaustos, e seu sangue será derramado nos lados do altar.

³ Toda a sua gordura será oferecida: a parte gorda da cauda e a gordura que cobre as vísceras,

⁴ os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que será removido com os rins.

⁵ O sacerdote o queimará no altar como oferta dedicada ao Senhor, preparada no fogo. É oferta pela culpa.

⁶ Somente os homens da família dos sacerdotes poderão comê-la, mas deve ser comida em lugar sagrado; é oferta santíssima.

⁷ A mesma regulamentação aplica-se tanto à oferta pelo pecado quanto à oferta pela culpa: a carne pertence ao sacerdote que faz propiciação pela culpa.

⁸ O sacerdote que oferecer um holocausto por alguém ficará com o couro do animal.

⁹ Toda oferta de cereal, assada num forno ou cozida numa panela ou numa assadeira, pertence ao sacerdote que a oferecer,

¹⁰ Toda oferta de manjares amassada com azeite ou seca será de todos os filhos de Arão, tanto de um como do outro.

A lei das ofertas pacíficas

¹¹ Esta é a lei das ofertas pacíficas que alguém pode oferecer ao SENHOR.

¹² Se fizer por ação de graças, com a oferta de ação de graças trará bolos asmos amassados com azeite, obreias asmas untadas com azeite e bolos de flor de farinha bem amassados com azeite.

¹³ Com os bolos trará, por sua oferta, pão levedado, com o sacrifício de sua oferta pacífica por ação de graças.

¹⁴ E, de toda oferta, trará um bolo por oferta ao SENHOR, que será do sacerdote que aspergir o sangue da oferta pacífica.

¹⁵ Mas a carne do sacrifício de ação de graças da sua oferta pacífica se comerá no dia do seu oferecimento; nada se deixará dela até à manhã.

¹⁶ E, se o sacrifício da sua oferta for voto ou oferta voluntária, no dia em que oferecer o seu sacrifício, se comerá; e o que dele ficar também se comerá no dia seguinte.

¹⁷ Porém o que ainda restar da carne do sacrifício, ao terceiro dia, será queimado.

¹⁸ Se da carne do seu sacrifício pacífico se comer ao terceiro dia, aquele que a ofereceu não será aceito, nem lhe será atribuído o sacrifício; coisa abominável será, e a pessoa que dela comer levará a sua iniquidade.

¹⁹ A carne que tocar alguma coisa imunda não se comerá; será queimada. Qualquer que estiver limpo comerá a carne do sacrifício.

²⁰ Porém, se alguma pessoa, tendo sobre si imundícia, comer a carne do sacrifício pacífico, que é do SENHOR, será eliminada do seu povo.

²¹ Se uma pessoa tocar alguma coisa imunda, como imundícia de homem, ou de gado imundo, ou de qualquer réptil imundo e da carne do sacrifício pacífico, que é do SENHOR, ela comer, será eliminada do seu povo.

Deus proíbe comer gordura e sangue

²² Disse mais o SENHOR a Moisés:

²³ Fala aos filhos de Israel, dizendo: Não comereis gordura de boi, nem de carneiro, nem de cabra.

¹⁰ e toda oferta de cereal, amassada com óleo ou não, pertence igualmente aos descendentes de Arão.

A Regulamentação da Oferta de Comunhão

¹¹ “Esta é a regulamentação da oferta de comunhão que pode ser apresentada ao Senhor:

¹² “Se alguém a fizer por gratidão, então, com sua oferta de gratidão, terá que oferecer bolos sem fermento e amassados com óleo, pães finos sem fermento e untados com óleo, e bolos da melhor farinha bem amassados e misturados com óleo.

¹³ Com sua oferta de comunhão por gratidão, apresentará uma oferta que inclua bolos com fermento.

¹⁴ De cada oferta trará uma contribuição ao Senhor, que será dada ao sacerdote que asperge o sangue das ofertas de comunhão.

¹⁵ A carne da sua oferta de comunhão por gratidão será comida no dia em que for oferecida; nada poderá sobrar até o amanhecer.

¹⁶ “Se, contudo, sua oferta for resultado de um voto ou for uma oferta voluntária, a carne do sacrifício será comida no dia em que for oferecida, e o que sobrar poderá ser comido no dia seguinte.

¹⁷ Mas a carne que sobrar do sacrifício até o terceiro dia será queimada no fogo.

¹⁸ Se a carne da oferta de comunhão for comida ao terceiro dia, ela não será aceita. A oferta não será atribuída àquele que a ofereceu, pois a carne estará estragada; e quem dela comer sofrerá as consequências da sua iniquidade.

¹⁹ “A carne que tocar em qualquer coisa impura não será comida; será queimada no fogo. A carne do sacrifício, porém, poderá ser comida por quem estiver puro.

²⁰ Mas, se alguém que, estando impuro, comer da carne da oferta de comunhão que pertence ao Senhor, será eliminado do meio do seu povo.

²¹ Se alguém tocar em alguma coisa impura — seja impureza humana, seja de animal, seja qualquer outra coisa impura e proibida — e comer da carne da oferta de comunhão que pertence ao Senhor, será eliminado do meio do seu povo”.

A Proibição de Comer Gordura e Sangue

²² E disse o Senhor a Moisés:

²³ “Diga aos israelitas: Não comam gordura alguma de boi, carneiro ou cabrito.

²⁴ A gordura do animal que morre por si mesmo e a do dilacerado por feras podem servir para qualquer outro uso, mas de maneira nenhuma as comereis;

²⁵ porque qualquer que comer a gordura do animal, do qual se trouxe ao SENHOR oferta queimada, será eliminado do seu povo.

²⁶ Não comereis sangue em qualquer das vossas habitações, quer de aves, quer de gado.

²⁷ Toda pessoa que comer algum sangue será eliminada do seu povo.

A porção dos sacerdotes

²⁸ Disse mais o SENHOR a Moisés:

²⁹ Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quem oferecer ao SENHOR o seu sacrifício pacífico trará a sua oferta ao SENHOR; do seu sacrifício pacífico

³⁰ trará com suas próprias mãos as ofertas queimadas do SENHOR; a gordura do peito com o peito trará para movê-lo por oferta movida perante o SENHOR.

³¹ O sacerdote queimará a gordura sobre o altar, porém o peito será de Arão e de seus filhos.

³² Também a coxa direita dareis ao sacerdote por oferta dos vossos sacrifícios pacíficos.

³³ Aquele dos filhos de Arão que oferecer o sangue do sacrifício pacífico e a gordura, esse terá a coxa direita por sua porção;

³⁴ porque o peito movido e a coxa da oferta tomei dos filhos de Israel, dos seus sacrifícios pacíficos, e os dei a Arão, o sacerdote, e a seus filhos, por direito perpétuo dos filhos de Israel.

³⁵ Esta é a porção de Arão e a porção de seus filhos, das ofertas queimadas do SENHOR, no dia em que os apresentou para oficiarem como sacerdotes ao SENHOR;

³⁶ a qual o SENHOR ordenou que se lhes desse dentre os filhos de Israel no dia em que os ungiu; estatuto perpétuo é pelas suas gerações.

³⁷ Esta é a lei do holocausto, da oferta de manjares, da oferta pelo pecado, da oferta pela culpa, da consagração e do sacrifício pacífico,

³⁸ que o SENHOR ordenou a Moisés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos filhos de Israel que

²⁴ A gordura de um animal encontrado morto ou despedaçado por animais selvagens pode ser usada para qualquer outra finalidade, mas nunca poderá ser comida.

²⁵ Quem comer a gordura de um animal dedicado ao Senhor numa oferta preparada no fogo, será eliminado do meio do seu povo.

²⁶ Onde quer que vocês vivam, não comam o sangue de nenhuma ave nem de animal.

²⁷ Quem comer sangue será eliminado do meio do seu povo”.

A Porção dos Sacerdotes

²⁸ Disse mais o Senhor a Moisés:

²⁹ “Diga aos israelitas: Todo aquele que trazer sacrifício de comunhão ao Senhor terá que dedicar parte dele ao Senhor.

³⁰ Com suas próprias mãos trará ao Senhor as ofertas preparadas no fogo; trará a gordura com o peito, e o moverá perante o Senhor como gesto ritual de apresentação.

³¹ O sacerdote queimará a gordura no altar, mas o peito pertence a Arão e a seus descendentes.

³² Vocês deverão dar a coxa direita das ofertas de comunhão ao sacerdote como contribuição.

³³ O descendente de Arão que oferecer o sangue e a gordura da oferta de comunhão receberá a coxa direita como porção.

³⁴ Das ofertas de comunhão dos israelitas, tomei o peito que é movido ritualmente e a coxa que é ofertada, e os dei ao sacerdote Arão e a seus descendentes por decreto perpétuo para os israelitas”.

³⁵ Essa é a parte das ofertas dedicadas ao Senhor, preparadas no fogo, destinada a Arão e a seus filhos no dia em que foram apresentados para servirem ao Senhor como sacerdotes.

³⁶ Foi isso que o Senhor ordenou dar a eles, no dia em que foram ungidos dentre os israelitas. É um decreto perpétuo para as suas gerações.

³⁷ Essa é a regulamentação acerca do holocausto, da oferta de cereal, da oferta pelo pecado, da oferta pela culpa, da oferta de ordenação e da oferta de comunhão.

³⁸ O Senhor entregou-a a Moisés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos israelitas que trouxessem suas ofertas ao Senhor, no deserto do Sinai.

oferecessem as suas ofertas ao SENHOR, no deserto do Sinai.

Levítico 8

A consagração de Arão e de seus filhos

Êxodo 29.1-37

- ¹ Disse mais o SENHOR a Moisés:
- ² Toma Arão, e seus filhos, e as vestes, e o óleo da unção, como também o novilho da oferta pelo pecado, e os dois carneiros, e o cesto dos pães asmos
- ³ e ajunta toda a congregação à porta da tenda da congregação.
- ⁴ Fez, pois, Moisés como o SENHOR lhe ordenara, e a congregação se ajuntou à porta da tenda da congregação.
- ⁵ Então, disse Moisés à congregação: Isto é o que o SENHOR ordenou que se fizesse.
- ⁶ E fez chegar a Arão e a seus filhos e os lavou com água.
- ⁷ Vestiu a Arão da túnica, cingiu-o com o cinto e pôs sobre ele a sobrepeliz; também pôs sobre ele a estola sacerdotal, e o cingiu com o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal, e o ajustou com ele.
- ⁸ Depois, lhe colocou o peitoral, pondo no peitoral o Urim e o Tumim;
- ⁹ e lhe pôs a mitra na cabeça e na mitra, na sua parte dianteira, pôs a lâmina de ouro, a coroa sagrada, como o SENHOR ordenara a Moisés.
- ¹⁰ Então, Moisés tomou o óleo da unção, e ungiu o tabernáculo e tudo o que havia nele, e o consagrou;
- ¹¹ e dele aspergiu sete vezes sobre o altar e ungiu o altar e todos os seus utensílios, como também a bacia e o seu suporte, para os consagrar.
- ¹² Depois, derramou do óleo da unção sobre a cabeça de Arão e ungiu-o, para consagrá-lo.
- ¹³ Também Moisés fez chegar os filhos de Arão, e vestiu-lhes as túnicas, e cingiu-os com o cinto, e atou-lhes as tiaras, como o SENHOR lhe ordenara.
- ¹⁴ Então, fez chegar o novilho da oferta pelo pecado; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do novilho da oferta pelo pecado;
- ¹⁵ e Moisés o imolou, e tomou o sangue, e dele pôs, com o dedo, sobre os chifres do altar em redor, e purificou o

Levítico 8

A Ordenação de Arão e de seus Filhos

- ¹ O Senhor disse a Moisés:
- ² “Traga Arão e seus filhos, suas vestes, o óleo da unção, o novilho para a oferta pelo pecado, os dois carneiros e o cesto de pães sem fermento;
- ³ e reúna toda a comunidade à entrada da Tenda do Encontro”.
- ⁴ Moisés fez como o Senhor lhe tinha ordenado, e a comunidade reuniu-se à entrada da Tenda do Encontro.
- ⁵ Então Moisés disse à comunidade: “Foi isto que o Senhor mandou fazer”;
- ⁶ e levou Arão e seus filhos à frente e mandou-os banhar-se com água;
- ⁷ pôs a túnica em Arão, colocou-lhe o cinto e o manto e pôs sobre este o colete sacerdotal; depois a ele prendeu o manto sacerdotal com o cinturão;
- ⁸ colocou também o peitoral, no qual pôs o Urim e o Tumim;
- ⁹ e colocou o turbante na cabeça de Arão com a lâmina de ouro, isto é, a coroa sagrada, na frente do turbante, conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.
- ¹⁰ Depois Moisés pegou o óleo da unção e ungiu o tabernáculo e tudo o que nele havia, e assim os consagrou.
- ¹¹ Aspergiu sete vezes o óleo sobre o altar, ungindo o altar e todos os seus utensílios e a bacia com o seu suporte, para consagrá-los.
- ¹² Derramou o óleo da unção sobre a cabeça de Arão para ungi-lo e consagrá-lo.
- ¹³ Trouxe então os filhos de Arão à frente, vestiu-os com suas túnicas e cintos e colocou-lhes gorros, conforme o Senhor lhe havia ordenado.
- ¹⁴ Em seguida, trouxe o novilho para a oferta pelo pecado, e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do novilho.
- ¹⁵ Moisés sacrificou o novilho e com o dedo pôs um pouco do sangue em todas as pontas do altar para

altar; depois, derramou o resto do sangue à base do altar e o consagrou, para fazer expiação por ele.

16 Depois, tomou toda a gordura que está sobre as entranhas, e o redenho do fígado, e os dois rins, e sua gordura; e Moisés os queimou sobre o altar.

17 Mas o novilho com o seu couro, e a sua carne, e o seu excremento queimou fora do arraial, como o SENHOR ordenara a Moisés.

18 Depois, fez chegar o carneiro do holocausto; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

19 E Moisés o imolou e aspergiu o sangue sobre o altar, em redor.

20 Partiu também o carneiro nos seus pedaços; Moisés queimou a cabeça, os pedaços e a gordura.

21 Porém as entranhas e as pernas lavou com água; e Moisés queimou todo o carneiro sobre o altar; holocausto de aroma agradável, oferta queimada era ao SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.

22 Então, fez chegar o outro carneiro, o carneiro da consagração; e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

23 E Moisés o imolou, e tomou do seu sangue, e o pôs sobre a ponta da orelha direita de Arão, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.

24 Também fez chegar os filhos de Arão; pôs daquele sangue sobre a ponta da orelha direita deles, e sobre o polegar da mão direita, e sobre o polegar do pé direito; e aspergiu Moisés o resto do sangue sobre o altar, em redor.

25 Tomou a gordura, e a cauda, e toda a gordura que está nas entranhas, e o redenho do fígado, e ambos os rins, e a sua gordura, e a coxa direita.

26 Também do cesto dos pães asmos, que estava diante do SENHOR, tomou um bolo asmo, um bolo de pão azeitado e uma obreia e os pôs sobre a gordura e sobre a coxa direita.

27 E tudo isso pôs nas mãos de Arão e de seus filhos e o moveu por oferta movida perante o SENHOR.

28 Depois, Moisés o tomou das suas mãos e o queimou no altar sobre o holocausto; era uma oferta da

purificá-lo. Derramou o restante do sangue na base do altar e assim o consagrou para fazer propiciação por ele.

16 Moisés pegou também toda a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado e os dois rins com a gordura que os cobre e os queimou no altar.

17 Mas o novilho com o seu couro, a sua carne e o seu excremento, ele queimou fora do acampamento, conforme o Senhor lhe havia ordenado.

18 Mandou trazer então o carneiro para o holocausto, e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

19 A seguir Moisés sacrificou o carneiro e derramou o sangue nos lados do altar.

20 Depois, cortou o carneiro em pedaços; queimou a cabeça, os pedaços e a gordura.

21 Lavou as vísceras e as pernas e queimou o carneiro inteiro sobre o altar, como holocausto, oferta de aroma agradável ao Senhor, preparada no fogo, conforme o Senhor lhe havia ordenado.

22 A seguir mandou trazer o outro carneiro, o carneiro para a oferta de ordenação, e Arão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

23 Moisés sacrificou o carneiro e pôs um pouco do sangue na ponta da orelha direita de Arão, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito.

24 Moisés também mandou que os filhos de Arão se aproximassem e sobre cada um pôs um pouco do sangue na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito; derramou o restante do sangue nos lados do altar.

25 Apanhou a gordura, a cauda gorda, toda a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura que os cobre e a coxa direita.

26 Então, do cesto de pães sem fermento que estava perante o Senhor, apanhou um pão comum, outro feito com óleo e um pão fino, e os colocou sobre as porções de gordura e sobre a coxa direita.

27 Pôs tudo nas mãos de Arão e de seus filhos e moveu esses alimentos perante o Senhor como gesto ritual de apresentação.

28 Depois Moisés os pegou de volta das mãos deles e queimou tudo no altar, em cima do holocausto, como

consagração, por aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

²⁹ Tomou Moisés o peito e moveu-o por oferta movida perante o SENHOR; era a porção que tocava a Moisés, do carneiro da consagração, como o SENHOR lhe ordenara.

³⁰ Tomou Moisés também do óleo da unção e do sangue que estava sobre o altar e o aspergiu sobre Arão e as suas vestes, bem como sobre os filhos de Arão e as suas vestes; e consagrou a Arão, e as suas vestes, e a seus filhos, e as vestes de seus filhos.

³¹ Disse Moisés a Arão e a seus filhos: Cozei a carne diante da porta da tenda da congregação e ali a comereis com o pão que está no cesto da consagração, como tenho ordenado, dizendo: Arão e seus filhos a comerão.

³² Mas o que restar da carne e do pão queimareis.

³³ Também da porta da tenda da congregação não saireis por sete dias, até ao dia em que se cumprirem os dias da vossa consagração; porquanto por sete dias o SENHOR vos consagrará.

³⁴ Como se fez neste dia, assim o SENHOR ordenou se fizesse, em expiação por vós.

³⁵ Ficareis, pois, à porta da tenda da congregação dia e noite, por sete dias, e observareis as prescrições do SENHOR, para que não morrais; porque assim me foi ordenado.

³⁶ E Arão e seus filhos fizeram todas as coisas que o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés.

uma oferta de ordenação, preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

²⁹ Moisés pegou também o peito que era a sua própria porção do carneiro da ordenação e o moveu perante o Senhor como gesto ritual de apresentação, como o Senhor lhe havia ordenado.

³⁰ A seguir pegou um pouco do óleo da unção e um pouco do sangue que estava no altar e os aspergiu sobre Arão e suas vestes, bem como sobre seus filhos e suas vestes. Assim consagrou Arão e suas vestes; seus filhos e suas vestes.

³¹ Moisés então disse a Arão e a seus filhos: “Cozinhem a carne na entrada da Tenda do Encontro, onde a deverão comer com o pão do cesto das ofertas de ordenação, conforme me foi ordenado: ‘Arão e seus filhos deverão comê-la’.

³² Depois queimem o restante da carne e do pão.

³³ Não saiam da entrada da Tenda do Encontro por sete dias, até que se completem os dias da ordenação de vocês, pois essa cerimônia de ordenação durará sete dias.

³⁴ O que se fez hoje foi ordenado pelo Senhor para fazer propiciação por vocês.

³⁵ Vocês terão que permanecer dia e noite à entrada da Tenda do Encontro por sete dias e obedecer às exigências do Senhor, para que não morram; pois isso me foi ordenado”.

³⁶ Arão e seus filhos fizeram tudo o que o Senhor tinha ordenado por meio de Moisés.

Levítico 9

Arão oferece sacrifícios por si e pelo povo

¹ Ao oitavo dia, chamou Moisés a Arão, e a seus filhos, e aos anciãos de Israel

² e disse a Arão: Toma um bezerro, para oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto, ambos sem defeito, e traze-os perante o SENHOR.

³ Depois, dirás aos filhos de Israel: Tomai um bode, para oferta pelo pecado, um bezerro e um cordeiro, ambos de um ano e sem defeito, como holocausto;

⁴ e um boi e um carneiro, por oferta pacífica, para sacrificar perante o SENHOR, e oferta de manjares amassada com azeite; porquanto, hoje, o SENHOR vos aparecerá.

Levítico 9

Os Sacerdotes Começam o seu Ministério

¹ Oito dias depois, Moisés convocou Arão, seus filhos e as autoridades de Israel.

² E disse a Arão: “Traga um bezerro para a oferta pelo pecado e um carneiro para o holocausto, ambos sem defeito, e apresente-os ao Senhor.

³ Depois diga aos israelitas: Tragam um bode para oferta pelo pecado; um bezerro e um cordeiro, ambos de um ano de idade e sem defeito, para holocausto;

⁴ e um boi e um carneiro para oferta de comunhão, para os sacrificar perante o Senhor, com a oferta de cereal amassada com óleo; pois hoje o Senhor aparecerá a vocês”.

- ⁵ Então, trouxeram o que ordenara Moisés, diante da tenda da congregação, e chegou-se toda a congregação e se pôs perante o SENHOR.
- ⁶ Disse Moisés: Esta coisa que o SENHOR ordenou fareis; e a glória do SENHOR vos aparecerá.
- ⁷ Depois, disse Moisés a Arão: Chega-te ao altar, faz a tua oferta pelo pecado e o teu holocausto; e faz expiação por ti e pelo povo; depois, faz a oferta do povo e a expiação por ele, como ordenou o SENHOR.
- ⁸ Chegou-se, pois, Arão ao altar e imolou o bezerro da oferta pelo pecado que era por si mesmo.
- ⁹ Os filhos de Arão trouxeram-lhe o sangue; ele molhou o dedo no sangue e o pôs sobre os chifres do altar; e o resto do sangue derramou à base do altar.
- ¹⁰ Mas a gordura, e os rins, e o redenho do fígado da oferta pelo pecado queimou sobre o altar, como o SENHOR ordenara a Moisés.
- ¹¹ Porém a carne e o couro queimou fora do arraial.
- ¹² Depois, imolou o holocausto, e os filhos de Arão lhe entregaram o sangue, e ele o aspergiu sobre o altar, em redor.
- ¹³ Também lhe entregaram o holocausto nos seus pedaços, com a cabeça; e queimou-o sobre o altar.
- ¹⁴ E lavou as entranhas e as pernas e as queimou sobre o holocausto, no altar.
- ¹⁵ Depois, fez chegar a oferta do povo, e, tomando o bode da oferta pelo pecado, que era pelo povo, o imolou, e o preparou por oferta pelo pecado, como fizera com o primeiro.
- ¹⁶ Também fez chegar o holocausto e o ofereceu segundo o rito.
- ¹⁷ Fez chegar a oferta de manjares, e dela tomou um punhado, e queimou sobre o altar, além do holocausto da manhã.
- ¹⁸ Depois, imolou o boi e o carneiro em sacrifício pacífico, que era pelo povo; e os filhos de Arão entregaram-lhe o sangue, que aspergiu sobre o altar, em redor,
- ¹⁹ como também a gordura do boi e do carneiro, e a cauda, e o que cobre as entranhas, e os rins, e o redenho do fígado.
- ⁵ Levaram então tudo o que Moisés tinha determinado para a frente da Tenda do Encontro, e a comunidade inteira aproximou-se e ficou em pé perante o Senhor.
- ⁶ Disse-lhes Moisés: “Foi isso que o Senhor ordenou que façam, para que a glória do Senhor apareça a vocês”.
- ⁷ Disse Moisés a Arão: “Venha até o altar e ofereça o seu sacrifício pelo pecado e o seu holocausto, e faça propiciação por você mesmo e pelo povo; ofereça o sacrifício pelo povo e faça propiciação por ele, conforme o Senhor ordenou”.
- ⁸ Arão foi até o altar e ofereceu o bezerro como sacrifício pelo pecado por si mesmo.
- ⁹ Seus filhos levaram-lhe o sangue, e ele molhou o dedo no sangue e o pôs nas pontas do altar; depois derramou o restante do sangue na base do altar,
- ¹⁰ onde queimou a gordura, os rins e o lóbulo do fígado da oferta pelo pecado, conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés;
- ¹¹ a carne e o couro, porém, queimou fora do acampamento.
- ¹² Depois sacrificou o holocausto. Seus filhos lhe entregaram o sangue, e ele o derramou nos lados do altar.
- ¹³ Entregaram-lhe, em seguida, o holocausto pedaço por pedaço, inclusive a cabeça, e ele os queimou no altar.
- ¹⁴ Lavou as vísceras e as pernas e as queimou em cima do holocausto sobre o altar.
- ¹⁵ Depois Arão apresentou a oferta pelo povo. Pegou o bode para a oferta pelo pecado do povo e o ofereceu como sacrifício pelo pecado, como fizera com o primeiro.
- ¹⁶ Apresentou o holocausto e ofereceu-o conforme fora prescrito.
- ¹⁷ Também apresentou a oferta de cereal, pegou um punhado dela e a queimou no altar, além do holocausto da manhã.
- ¹⁸ Matou o boi e o carneiro como sacrifício de comunhão pelo povo. Seus filhos levaram-lhe o sangue, e ele o derramou nos lados do altar.
- ¹⁹ Mas as porções de gordura do boi e do carneiro, a cauda gorda, a gordura que cobre as vísceras, os rins e o lóbulo do fígado,

²⁰ E puseram a gordura sobre o peito, e ele a queimou sobre o altar;

²¹ mas o peito e a coxa direita Arão moveu por oferta movida perante o SENHOR, como Moisés tinha ordenado.

²² Depois, Arão levantou as mãos para o povo e o abençoou; e desceu, havendo feito a oferta pelo pecado, e o holocausto, e a oferta pacífica.

²³ Então, entraram Moisés e Arão na tenda da congregação; e, saindo, abençoaram o povo; e a glória do SENHOR apareceu a todo o povo.

²⁴ E eis que, saindo fogo de diante do SENHOR, consumiu o holocausto e a gordura sobre o altar; o que vendo o povo, jubilou e prostrou-se sobre o rosto.

²⁰ puseram em cima do peito; e Arão queimou essas porções no altar.

²¹ Em seguida, Arão moveu o peito e a coxa direita do animal perante o Senhor como gesto ritual de apresentação, conforme Moisés tinha ordenado.

²² Depois Arão ergueu as mãos em direção ao povo e o abençoou. E, tendo oferecido o sacrifício pelo pecado, o holocausto e o sacrifício de comunhão, desceu.

²³ Assim Moisés e Arão entraram na Tenda do Encontro. Quando saíram, abençoaram o povo; e a glória do Senhor apareceu a todos eles.

²⁴ Saiu fogo da presença do Senhor e consumiu o holocausto e as porções de gordura sobre o altar. E, quando todo o povo viu isso, gritou de alegria e prostrou-se com o rosto em terra.

Levítico 10

Nadabe e Abiú morrem diante do SENHOR

¹ Nadabe e Abiú, filhos de Arão, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e sobre este, incenso, e trouxeram fogo estranho perante a face do SENHOR, o que lhes não ordenara.

² Então, saiu fogo de diante do SENHOR e os consumiu; e morreram perante o SENHOR.

³ E falou Moisés a Arão: Isto é o que o SENHOR disse: Mostrarei a minha santidade naqueles que se cheguem a mim e serei glorificado diante de todo o povo. Porém Arão se calou.

⁴ Então, Moisés chamou a Misael e a Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e disse-lhes: Chegai, tirai vossos irmãos de diante do santuário, para fora do arraial.

⁵ Chegaram-se, pois, e os levaram nas suas túnicas para fora do arraial, como Moisés tinha dito.

⁶ Moisés disse a Arão e a seus filhos Eleazar e Itamar: Não desgrenheis os cabelos, nem rasgueis as vossas vestes, para que não morrais, nem venha grande ira sobre toda a congregação; mas vossos irmãos, toda a casa de Israel, lamentem o incêndio que o SENHOR suscitou.

⁷ Não saireis da porta da tenda da congregação, para que não morrais; porque está sobre vós o óleo da unção do SENHOR. E fizeram conforme a palavra de Moisés.

Deveres e porções dos sacerdotes

Levítico 10

A Morte de Nadabe e de Abiú

¹ Nadabe e Abiú, filhos de Arão, pegaram cada um o seu incensário, nos quais acenderam fogo, acrescentaram incenso e trouxeram fogo profano perante o Senhor, sem que tivessem sido autorizados.

² Então saiu fogo da presença do Senhor e os consumiu. Morreram perante o Senhor.

³ Moisés então disse a Arão: “Foi isto que o Senhor disse: ‘Aos que de mim se aproximam santo me mostrarei; à vista de todo o povo glorificado serei’”. Arão, porém, ficou em silêncio.

⁴ Então Moisés chamou Misael e Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e lhes disse: “Venham cá; tirem os seus primos da frente do santuário e levem-nos para fora do acampamento”.

⁵ Eles foram e os puxaram pelas túnicas, para fora do acampamento, conforme Moisés tinha ordenado.

⁶ Então Moisés disse a Arão e a seus filhos Eleazar e Itamar: “Não andem descabelados nem rasguem as roupas em sinal de luto, senão vocês morrerão e a ira do Senhor cairá sobre toda a comunidade. Mas os seus parentes, e toda a nação de Israel, poderão chorar por aqueles que o Senhor destruiu pelo fogo.

⁷ Não saiam da entrada da Tenda do Encontro, senão vocês morrerão, porquanto o óleo da unção do Senhor está sobre vocês”. E eles fizeram conforme Moisés tinha ordenado.

⁸ Falou também o SENHOR a Arão, dizendo:

⁹ Vinho ou bebida forte tu e teus filhos não bebereis quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais; estatuto perpétuo será isso entre as vossas gerações,

¹⁰ para fazerdes diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo

¹¹ e para ensinardes aos filhos de Israel todos os estatutos que o SENHOR lhes tem falado por intermédio de Moisés.

¹² Disse Moisés a Arão e aos filhos deste, Eleazar e Itamar, que lhe ficaram: Tomai a oferta de manjares, restante das ofertas queimadas ao SENHOR, e comei-a, sem fermento, junto ao altar, porquanto coisa santíssima é.

¹³ Comê-la-eis em lugar santo, porque isto é a tua porção e a porção de teus filhos, das ofertas queimadas do SENHOR; porque assim me foi ordenado.

¹⁴ Também o peito da oferta movida e a coxa da oferta comereis em lugar limpo, tu, e teus filhos, e tuas filhas, porque foram dados por tua porção e por porção de teus filhos, dos sacrifícios pacíficos dos filhos de Israel.

¹⁵ A coxa da oferta e o peito da oferta movida trarão com as ofertas queimadas de gordura, para mover por oferta movida perante o SENHOR, o que será por estatuto perpétuo, para ti e para teus filhos, como o SENHOR tem ordenado.

¹⁶ Moisés diligentemente buscou o bode da oferta pelo pecado, e eis que já era queimado; portanto, indignando-se grandemente contra Eleazar e contra Itamar, os filhos que de Arão ficaram, disse:

¹⁷ Por que não comestes a oferta pelo pecado no lugar santo? Pois coisa santíssima é; e o SENHOR a deu a vós outros, para levardes a iniquidade da congregação, para fazerdes expiação por eles diante do SENHOR.

¹⁸ Eis que desta oferta não foi trazido o seu sangue para dentro do santuário; certamente, devíeis tê-la comido no santuário, como eu tinha ordenado.

¹⁹ Respondeu Arão a Moisés: Eis que, hoje, meus filhos ofereceram a sua oferta pelo pecado e o seu holocausto perante o SENHOR; e tais coisas me sucederam; se eu, hoje, tivesse comido a oferta pelo pecado, seria isso, porventura, aceito aos olhos do SENHOR?

⁸ Depois o Senhor disse a Arão:

⁹ “Você e seus filhos não devem beber vinho nem outra bebida fermentada antes de entrar na Tenda do Encontro, senão vocês morrerão. É um decreto perpétuo para as suas gerações.

¹⁰ Vocês têm que fazer separação entre o santo e o profano, entre o puro e o impuro,

¹¹ e ensinar aos israelitas todos os decretos que o Senhor lhes deu por meio de Moisés”.

¹² Então Moisés disse a Arão e aos seus filhos que ficaram vivos, Eleazar e Itamar: “Peguem a oferta de cereal que sobrou das ofertas dedicadas ao Senhor, preparadas no fogo, e tratem de comê-la sem fermento junto ao altar, pois é santíssima.

¹³ Comam-na em lugar sagrado, porquanto é a porção que lhes cabe por decreto, a você e a seus filhos, das ofertas dedicadas ao Senhor, preparadas no fogo; pois assim me foi ordenado.

¹⁴ O peito ritualmente movido e a coxa ofertada, você, seus filhos e suas filhas poderão comer num lugar cerimonialmente puro; essa porção foi dada a você e a seus filhos como parte das ofertas de comunhão dos israelitas.

¹⁵ A coxa ofertada e o peito ritualmente movido devem ser trazidos com as porções de gordura das ofertas preparadas no fogo, para serem movidos perante o Senhor como gesto ritual de apresentação. Essa será a porção por decreto perpétuo para você e seus descendentes, conforme o Senhor tinha ordenado”.

¹⁶ Quando Moisés procurou por toda parte o bode da oferta pelo pecado e soube que já fora queimado, irou-se contra Eleazar e Itamar, os filhos de Arão que ficaram vivos, e perguntou:

¹⁷ “Por que vocês não comeram a carne da oferta pelo pecado no Lugar Santo? É santíssima; foi dada para retirar a culpa da comunidade e fazer propiciação por ela perante o Senhor.

¹⁸ Como o sangue do animal não foi levado para dentro do Lugar Santo, vocês deviam tê-lo comido ali, conforme ordenei”.

¹⁹ Arão respondeu a Moisés: “Hoje eles ofereceram o seu sacrifício pelo pecado e o seu holocausto perante o Senhor; mas e essas coisas que aconteceram comigo? Será que teria agradado ao Senhor se eu tivesse comido a oferta pelo pecado hoje?”

²⁰ O que ouvindo Moisés, deu-se por satisfeito.

²⁰ Essa explicação foi satisfatória para Moisés.

Levítico 11

Leis sobre os animais limpos e os imundos

Deuteronômio 14.3-20

¹ Falou o SENHOR a Moisés e a Arão, dizendo-lhes:

² Dizei aos filhos de Israel: São estes os animais que comereis de todos os quadrúpedes que há sobre a terra:

³ todo o que tem unhas fendidas, e o casco se divide em dois, e ruma, entre os animais, esse comereis.

⁴ Destes, porém, não comereis: dos que ruminam ou dos que têm unhas fendidas: o camelo, que ruma, mas não tem unhas fendidas; este vos será imundo;

⁵ o arganaz, porque ruma, mas não tem as unhas fendidas; este vos será imundo;

⁶ a lebre, porque ruma, mas não tem as unhas fendidas; esta vos será imunda.

⁷ Também o porco, porque tem unhas fendidas e o casco dividido, mas não ruma; este vos será imundo;

⁸ da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver. Estes vos serão imundos.

⁹ De todos os animais que há nas águas comereis os seguintes: todo o que tem barbatanas e escamas, nos mares e nos rios; esses comereis.

¹⁰ Porém todo o que não tem barbatanas nem escamas, nos mares e nos rios, todos os que enxameiam as águas e todo ser vivente que há nas águas, estes serão para vós outros abominação.

¹¹ Ser-vos-ão, pois, por abominação; da sua carne não comereis e abominareis o seu cadáver.

¹² Todo o que nas águas não tem barbatanas ou escamas será para vós outros abominação.

¹³ Das aves, estas abominareis; não se comerão, serão abominação: a águia, o quebrantosso e a águia marinha;

¹⁴ o milhano e o falcão, segundo a sua espécie,

¹⁵ todo corvo, segundo a sua espécie,

¹⁶ o avestruz, a coruja, a gaivota, o gavião, segundo a sua espécie,

¹⁷ o mocho, o corvo marinho, a íbis,

Levítico 11

Animais Puros e Impuros

¹ Disse o Senhor a Moisés e a Arão:

² “Digam aos israelitas: De todos os animais que vivem na terra, estes são os que vocês poderão comer:

³ qualquer animal que tem casco fendido e dividido em duas unhas e que ruma.

⁴ “Vocês não poderão comer aqueles que só ruminam nem os que só têm o casco fendido. O camelo, embora ruma, não tem casco fendido; considerem-no impuro.

⁵ O coelho, embora ruma, não tem casco fendido; é impuro para vocês.

⁶ A lebre, embora ruma, não tem casco fendido; considerem-na impura.

⁷ E o porco, embora tenha casco fendido e dividido em duas unhas, não ruma; considerem-no impuro.

⁸ Vocês não comerão a carne desses animais nem tocarão em seus cadáveres; considerem-nos impuros.

⁹ “De todas as criaturas que vivem nas águas do mar e dos rios, vocês poderão comer todas as que possuem barbatanas e escamas.

¹⁰ Mas todas as criaturas que vivem nos mares ou nos rios, que não possuem barbatanas e escamas — quer entre todas as pequenas criaturas que povoam as águas, quer entre todos os outros animais das águas —, serão proibidas para vocês.

¹¹ Por isso, não poderão comer sua carne e considerarão impuros os seus cadáveres.

¹² Tudo o que vive na água e não possui barbatanas e escamas será proibido para vocês.

¹³ “Estas são as aves que vocês considerarão impuras, das quais não poderão comer porque são proibidas: a águia, o urubu, a águia-marinha,

¹⁴ o milhafre, o falcão,

¹⁵ qualquer espécie de corvo,

¹⁶ a coruja-de-chifre, a coruja-de-orelha-pequena, a coruja-orelhuda, qualquer espécie de gavião,

¹⁷ o mocho, a coruja-pescadora e o corujão,

- ¹⁸ a gralha, o pelicano, o abutre,
- ¹⁹ a cegonha, a garça, segundo a sua espécie, a poupa e o morcego.
- ²⁰ Todo inseto que voa, que anda sobre quatro pés será para vós outros abominação.
- ²¹ Mas de todo inseto que voa, que anda sobre quatro pés, cujas pernas traseiras são mais compridas, para saltar com elas sobre a terra, estes comereis.
- ²² Deles, comereis estes: a locusta, segundo a sua espécie, o gafanhoto devorador, segundo a sua espécie, o grilo, segundo a sua espécie, e o gafanhoto, segundo a sua espécie.
- ²³ Mas todos os outros insetos que voam, que têm quatro pés serão para vós outros abominação.
- ²⁴ E por estes vos tornareis imundos; qualquer que tocar o seu cadáver imundo será até à tarde.
- ²⁵ Qualquer que levar o seu cadáver lavará as suas vestes e será imundo até à tarde.
- ²⁶ Todo animal que tem unhas fendidas, mas o casco não dividido em dois e não ruma vos será por imundo; qualquer que tocar neles será imundo.
- ²⁷ Todo animal quadrúpede que anda na planta dos pés vos será por imundo; qualquer que tocar o seu cadáver será imundo até à tarde.
- ²⁸ E o que levar o seu cadáver lavará as suas vestes e será imundo até à tarde; eles vos serão por imundos.
- ²⁹ Estes vos serão imundos entre o enxame de criaturas que povoam a terra: a doninha, o rato, o lagarto, segundo a sua espécie,
- ³⁰ o geco, o crocodilo da terra, a lagartixa, o lagarto da areia e o camaleão;
- ³¹ estes vos serão por imundos entre todo o enxame de criaturas; qualquer que os tocar, estando eles mortos, será imundo até à tarde.
- ³² E tudo aquilo sobre que cair qualquer deles, estando eles mortos, será imundo, seja vaso de madeira, ou veste, ou pele, ou pano de saco, ou qualquer instrumento com que se faz alguma obra, será metido em água e será imundo até à tarde; então, será limpo.
- ¹⁸ a coruja-branca, a coruja-do-deserto, o abutre,
- ¹⁹ a cegonha, qualquer tipo de garça, a poupa e o morcego.
- ²⁰ “Todas as pequenas criaturas que enxameiam, que têm asas e se movem pelo chão serão proibidas para vocês.
- ²¹ Dessas, porém, vocês poderão comer aquelas que têm pernas articuladas para saltar no chão.
- ²² Dessas vocês poderão comer os diversos tipos de gafanhotos.
- ²³ Mas considerarão impuras todas as outras criaturas que enxameiam, que têm asas e se movem pelo chão.
- ²⁴ “Por meio delas vocês ficarão impuros; todo aquele que tocar em seus cadáveres estará impuro até a tarde.
- ²⁵ Todo o que carregar o cadáver de alguma delas deverá lavar as suas roupas e estará impuro até a tarde.
- ²⁶ “Todo animal de casco não dividido em duas unhas ou que não ruma é impuro para vocês; quem tocar qualquer um deles ficará impuro.
- ²⁷ Todos os animais de quatro pés, que andam sobre a planta dos pés, são impuros para vocês; todo o que tocar os seus cadáveres ficará impuro até a tarde.
- ²⁸ Quem carregar o cadáver de algum deles lavará suas roupas e estará impuro até a tarde. São impuros para vocês.
- ²⁹ “Dos animais que se movem rente ao chão, estes vocês considerarão impuros: a doninha, o rato, qualquer espécie de lagarto grande,
- ³⁰ a lagartixa, o lagarto-pintado, o lagarto, o lagarto da areia e o camaleão.
- ³¹ De todos os que se movem rente ao chão, esses vocês considerarão impuros. Quem neles tocar depois de mortos estará impuro até a tarde.
- ³² E tudo sobre o que um deles cair depois de morto, qualquer que seja o seu uso, ficará impuro — não importa se o objeto for feito de madeira, de pano, de couro ou de pano de saco. Deverá ser posto em água e estará impuro até a tarde; então ficará puro.

- ³³ E todo vaso de barro, dentro do qual cair alguma coisa deles, tudo o que houver nele será imundo; o vaso quebrareis.
- ³⁴ Todo alimento que se come, preparado com água, será imundo; e todo líquido que se bebe, em todo vaso, será imundo.
- ³⁵ E aquilo sobre o que cair alguma coisa do seu corpo morto será imundo; se for um forno ou um fogareiro de barro, serão quebrados; imundos são; portanto, vos serão por imundos.
- ³⁶ Porém a fonte ou cisterna, em que se recolhem águas, será limpa; mas quem tocar no cadáver desses animais será imundo.
- ³⁷ Se do seu cadáver cair alguma coisa sobre alguma semente de semear, esta será limpa;
- ³⁸ mas, se alguém deitar água sobre a semente, e, se do cadáver cair alguma coisa sobre ela, vos será imunda.
- ³⁹ Se morrer algum dos animais de que vos é lícito comer, quem tocar no seu cadáver será imundo até à tarde;
- ⁴⁰ quem do seu cadáver comer lavará as suas vestes e será imundo até à tarde; e quem levar o seu corpo morto lavará as suas vestes e será imundo até à tarde.
- ⁴¹ Também todo enxame de criaturas que povoam a terra será abominação; não se comerá.
- ⁴² Tudo o que anda sobre o ventre, e tudo o que anda sobre quatro pés ou que tem muitos pés, entre todo enxame de criaturas que povoam a terra, não comereis, porquanto são abominação.
- ⁴³ Não vos façais abomináveis por nenhum enxame de criaturas, nem por elas vos contaminareis, para não serdes imundos.
- ⁴⁴ Eu sou o SENHOR, vosso Deus; portanto, vós vos consagrareis e sereis santos, porque eu sou santo; e não vos contaminareis por nenhum enxame de criaturas que se arrastam sobre a terra.
- ⁴⁵ Eu sou o SENHOR, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus; portanto, vós sereis santos, porque eu sou santo.
- ⁴⁶ Esta é a lei dos animais, e das aves, e de toda alma vivente que se move nas águas, e de toda criatura que povoa a terra,
- ³³ Se um deles cair dentro de uma vasilha de barro, tudo o que nela houver ficará impuro, e vocês quebrarão a vasilha.
- ³⁴ Qualquer alimento sobre o qual cair essa água ficará impuro, e qualquer bebida que estiver dentro da vasilha ficará impura.
- ³⁵ Tudo aquilo sobre o que o cadáver de um desses animais cair ficará impuro; se for um forno ou um fogão de barro vocês o quebrarão. Estão impuros, e vocês os considerarão como tais.
- ³⁶ Mas, se cair numa fonte ou numa cisterna onde se recolhe água, ela permanece pura; mas quem tocar no cadáver ficará impuro.
- ³⁷ Se um cadáver cair sobre alguma semente a ser plantada, ela permanece pura;
- ³⁸ mas, se foi derramada água sobre a semente, vocês a considerarão impura.
- ³⁹ “Quando morrer um animal que vocês têm permissão para comer, quem tocar no seu cadáver ficará impuro até a tarde.
- ⁴⁰ Quem comer da carne do animal morto terá que lavar as suas roupas e ficará impuro até a tarde. Quem carregar o cadáver do animal terá que lavar as suas roupas e ficará impuro até a tarde.
- ⁴¹ “Todo animal que se move rente ao chão será proibido a vocês e não poderá ser comido.
- ⁴² Vocês não poderão comer animal algum que se move rente ao chão, quer se arraste sobre o ventre, quer ande de quatro ou com o auxílio de muitos pés; são proibidos a vocês.
- ⁴³ Não se contaminem com qualquer desses animais. Não se tornem impuros com eles nem deixem que eles os tornem impuros.
- ⁴⁴ Pois eu sou o Senhor, o Deus de vocês; consagrem-se e sejam santos, porque eu sou santo. Não se tornem impuros com qualquer animal que se move rente ao chão.
- ⁴⁵ Eu sou o Senhor que os tirou da terra do Egito para ser o seu Deus; por isso, sejam santos, porque eu sou santo.
- ⁴⁶ “Essa é a regulamentação acerca dos animais, das aves, de todos os seres vivos que se movem na água e de todo animal que se move rente ao chão.

⁴⁷ para fazer diferença entre o imundo e o limpo e entre os animais que se podem comer e os animais que se não podem comer.

⁴⁷ Vocês farão separação entre o impuro e o puro, entre os animais que podem ser comidos e os que não podem”.

Levítico 12

A purificação da mulher depois do parto

¹ Disse mais o SENHOR a Moisés:

² Fala aos filhos de Israel: Se uma mulher conceber e tiver um menino, será imunda sete dias; como nos dias da sua menstruação, será imunda.

³ E, no oitavo dia, se circuncidará ao menino a carne do seu prepúcio.

⁴ Depois, ficará ela trinta e três dias a purificar-se do seu sangue; nenhuma coisa santa tocará, nem entrará no santuário até que se cumpram os dias da sua purificação.

⁵ Mas, se tiver uma menina, será imunda duas semanas, como na sua menstruação; depois, ficará sessenta e seis dias a purificar-se do seu sangue.

⁶ E, cumpridos os dias da sua purificação por filho ou filha, trará ao sacerdote um cordeiro de um ano, por holocausto, e um pombinho ou uma rola, por oferta pelo pecado, à porta da tenda da congregação;

⁷ o sacerdote o oferecerá perante o SENHOR e, pela mulher, fará expiação; e ela será purificada do fluxo do seu sangue; esta é a lei da que der à luz menino ou menina.

⁸ Mas, se as suas posses não lhe permitirem trazer um cordeiro, tomará, então, duas rolas ou dois pombinhos, um para o holocausto e o outro para a oferta pelo pecado; assim, o sacerdote fará expiação pela mulher, e será limpa.

Levítico 13

As leis acerca da lepra

¹ Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

² O homem que tiver na sua pele inchação, ou pústula, ou mancha lustrosa, e isto nela se tornar como praga de lepra, será levado a Arão, o sacerdote, ou a um de seus filhos, sacerdotes.

³ O sacerdote lhe examinará a praga na pele; se o pêlo na praga se tornou branco, e a praga parecer mais

Levítico 12

A Purificação após o Parto

¹ Disse o Senhor a Moisés:

² “Diga aos israelitas: Quando uma mulher engravidar e der à luz um menino, estará impura por sete dias, assim como está impura durante o seu período menstrual.

³ No oitavo dia o menino terá que ser circuncidado.

⁴ Então a mulher aguardará trinta e três dias para ser purificada do seu sangramento. Não poderá tocar em nenhuma coisa sagrada e não poderá ir ao santuário, até que se completem os dias da sua purificação.

⁵ Se der à luz uma menina, estará impura por duas semanas, como durante o seu período menstrual. Nesse caso aguardará sessenta e seis dias para ser purificada do seu sangramento.

⁶ “Quando se completarem os dias da sua purificação pelo nascimento de um menino ou de uma menina, ela trará ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro, um cordeiro de um ano para o holocausto e um pombinho ou uma rolinha como oferta pelo pecado.

⁷ O sacerdote os oferecerá ao Senhor para fazer propiciação por ela, que ficará pura do fluxo do seu sangramento. Essa é a regulamentação para a mulher que der à luz um menino ou uma menina.

⁸ Se ela não tiver recursos para oferecer um cordeiro, poderá trazer duas rolinhas ou dois pombinhos, um para o holocausto e o outro para a oferta pelo pecado. Assim o sacerdote fará propiciação por ela, e ela ficará pura”.

Levítico 13

Leis acerca da Lepra

¹ Disse o Senhor a Moisés e a Arão:

² “Quando alguém tiver um inchaço, uma erupção ou uma mancha brilhante na pele que possa ser sinal de lepra, será levado ao sacerdote Arão ou a um dos seus filhos que seja sacerdote.

³ Este examinará a parte afetada da pele, e, se naquela parte o pelo tiver se tornado branco e o lugar parecer

profunda do que a pele da sua carne, é praga de lepra; o sacerdote o examinará e o declarará imundo.

⁴ Se a mancha lustrosa na pele for branca e não parecer mais profunda do que a pele, e o pêlo não se tornou branco, então, o sacerdote encerrará por sete dias o que tem a praga.

⁵ Ao sétimo dia, o sacerdote o examinará; se, na sua opinião, a praga tiver parado e não se estendeu na sua pele, então, o sacerdote o encerrará por outros sete dias.

⁶ O sacerdote, ao sétimo dia, o examinará outra vez; se a lepra se tornou baça e na pele se não estendeu, então, o sacerdote o declarará limpo; é pústula; o homem lavará as suas vestes e será limpo.

⁷ Mas, se a pústula se estende muito na pele, depois de se ter mostrado ao sacerdote para a sua purificação, outra vez se mostrará ao sacerdote.

⁸ Este o examinará, e se a pústula se tiver estendido na pele, o sacerdote o declarará imundo; é lepra.

⁹ Quando no homem houver praga de lepra, será levado ao sacerdote.

¹⁰ E o sacerdote o examinará; se há inchação branca na pele, a qual tornou o pêlo branco, e houver carne viva na inchação,

¹¹ é lepra inveterada na pele; portanto, o sacerdote o declarará imundo; não o encerrará, porque é imundo.

¹² Se a lepra se espalhar de todo na pele e cobrir a pele do que tem a lepra, desde a cabeça até aos pés, quanto podem ver os olhos do sacerdote,

¹³ então, este o examinará. Se a lepra cobriu toda a sua carne, declarará limpo o que tem a mancha; a lepra tornou-se branca; o homem está limpo.

¹⁴ Mas, no dia em que aparecer nele carne viva, será imundo.

¹⁵ Vendo, pois, o sacerdote a carne viva, declará-lo-á imundo; a carne viva é imunda; é lepra.

¹⁶ Se a carne viva mudar e ficar de novo branca, então, virá ao sacerdote,

¹⁷ e este o examinará. Se a lepra se tornou branca, então, o sacerdote declarará limpo o que tem a praga; está limpo.

mais profundo do que a pele, é sinal de lepra. Depois de examiná-lo, o sacerdote o declarará impuro.

⁴ Se a mancha na pele for branca, mas não parecer mais profunda do que a pele e sobre ela o pelo não tiver se tornado branco, o sacerdote o porá em isolamento por sete dias.

⁵ No sétimo dia o sacerdote o examinará e, se verificar que a parte afetada não se alterou nem se espalhou pela pele, o manterá em isolamento por mais sete dias.

⁶ Ao sétimo dia o sacerdote o examinará de novo e, se a parte afetada diminuiu e não se espalhou pela pele, o sacerdote o declarará puro; é apenas uma erupção. Então ele lavará as suas roupas, e estará puro.

⁷ Mas, se depois que se apresentou ao sacerdote para ser declarado puro a erupção se espalhar pela pele, ele terá que se apresentar novamente ao sacerdote.

⁸ O sacerdote o examinará e, se a erupção tiver se espalhado pela pele, ele o declarará impuro; trata-se de lepra.

⁹ Quando alguém apresentar sinal de lepra, será levado ao sacerdote.

¹⁰ Este o examinará e, se houver inchaço branco na pele, o qual tenha tornado branco o pelo, e se houver carne viva no inchaço,

¹¹ é lepra crônica na pele, e o sacerdote o declarará impuro. Não o porá em isolamento, porquanto já está impuro.

¹² Se a doença se alastrar e cobrir toda a pele da pessoa infectada, da cabeça aos pés, até onde é possível ao sacerdote verificar,

¹³ este o examinará e, se observar que a lepra cobriu todo o corpo, ele a declarará pura. Visto que tudo tenha ficado branco, ela está pura.

¹⁴ Mas, quando nela aparecer carne viva, ficará impura.

¹⁵ Quando o sacerdote vir a carne viva, ele a declarará impura. A carne viva é impura; trata-se de lepra.

¹⁶ Se a carne viva retroceder e a pele se tornar branca, a pessoa voltará ao sacerdote.

¹⁷ Este o examinará e, se a parte afetada tiver se tornado branca, o sacerdote declarará pura a pessoa infectada, a qual então estará pura.

¹⁸ Quando sarar a carne em cuja pele houver uma úlcera,

¹⁹ e no lugar da úlcera aparecer uma inchação branca ou mancha lustrosa, branca que tira a vermelho, mostrar-se-á ao sacerdote.

²⁰ O sacerdote a examinará; se ela parece mais funda do que a pele, e o seu pêlo se tornou branco, o sacerdote o declarará imundo; praga de lepra é, que brotou da úlcera.

²¹ Porém, se o sacerdote a examinar, e nela não houver pêlo branco, e não estiver ela mais funda do que a pele, porém baça, então, o sacerdote o encerrará por sete dias.

²² Se ela se estender na pele, o sacerdote declarará imundo o homem; é lepra.

²³ Mas, se a mancha lustrosa parar no seu lugar, não se estendendo, é cicatriz da úlcera; o sacerdote, pois, o declarará limpo.

²⁴ Quando, na pele, houver queimadura de fogo, e a carne viva da queimadura se tornar em mancha lustrosa, branca que tira a vermelho ou branco,

²⁵ o sacerdote a examinará. Se o pêlo da mancha lustrosa se tornou branco, e ela parece mais funda do que a pele, é lepra que brotou na queimadura. O sacerdote declarará imundo o homem; é a praga de lepra.

²⁶ Porém, se o sacerdote a examinar, e não houver pêlo branco na mancha lustrosa, e ela não estiver mais funda do que a pele, mas for de cor baça, o sacerdote encerrará por sete dias o homem.

²⁷ Depois, o sacerdote o examinará ao sétimo dia; se ela se tiver estendido na pele, o sacerdote o declarará imundo; é praga de lepra.

²⁸ Mas, se a mancha lustrosa parar no seu lugar e na pele não se estender, mas se tornou baça, é inchação da queimadura; portanto, o sacerdote o declarará limpo, porque é cicatriz da queimadura.

²⁹ Quando o homem (ou a mulher) tiver praga na cabeça ou na barba,

³⁰ o sacerdote examinará a praga; se ela parece mais funda do que a pele, e pêlo amarelo fino nela houver, o sacerdote o declarará imundo; é tinha, é lepra da cabeça ou da barba.

³¹ Mas, se o sacerdote, havendo examinado a praga da tinha, achar que ela não parece mais funda do que a

¹⁸ “Quando alguém tiver uma ferida purulenta em sua pele e ela sarar

¹⁹ e no lugar da ferida aparecer um inchaço branco ou uma mancha avermelhada, ele se apresentará ao sacerdote.

²⁰ Este examinará o local e, se parecer mais profundo do que a pele e o pelo ali tiver se tornado branco, o sacerdote o declarará impuro. É sinal de lepra que se alastrou onde estava a ferida.

²¹ Mas, se quando o sacerdote o examinar não houver nenhum pelo branco e o lugar não estiver mais profundo do que a pele e tiver diminuído, então o sacerdote o porá em isolamento por sete dias.

²² Se de fato estiver se espalhando pela pele, o sacerdote o declarará impuro; é sinal de lepra.

²³ Mas, se a mancha não tiver se alterado nem se espalhado, é apenas a cicatriz da ferida, e o sacerdote o declarará puro.

²⁴ “Quando alguém tiver uma queimadura na pele, e uma mancha avermelhada ou branca aparecer na carne viva da queimadura,

²⁵ o sacerdote examinará a mancha e, se o pelo sobre ela tiver se tornado branco e ela parecer mais profunda do que a pele, é lepra que surgiu na queimadura. O sacerdote o declarará impuro; é sinal de lepra na pele.

²⁶ Mas, se o sacerdote examinar a mancha e nela não houver pelo branco e esta não estiver mais profunda do que a pele e tiver diminuído, então o sacerdote o porá em isolamento por sete dias.

²⁷ No sétimo dia o sacerdote o examinará e, se a mancha tiver se espalhado pela pele, o sacerdote o declarará impuro; é sinal de lepra.

²⁸ Se, todavia, a mancha não tiver se alterado nem se espalhado pela pele, mas tiver diminuído, é um inchaço da queimadura, e o sacerdote o declarará puro; é apenas a cicatriz da queimadura.

²⁹ “Quando um homem ou uma mulher tiver uma ferida na cabeça ou no queixo,

³⁰ o sacerdote examinará a ferida e, se ela parecer mais profunda do que a pele e o pelo nela for amarelado e fino, o sacerdote declarará impura aquela pessoa; é sarna, isto é, lepra da cabeça ou do queixo.

³¹ Mas, se quando o sacerdote examinar o sinal de sarna este não parecer mais profundo do que a pele e não

pele, e, se nela não houver pêlo preto, então, o sacerdote encerrará o que tem a praga da tinha por sete dias.

³² Ao sétimo dia, o sacerdote examinará a praga; se a tinha não se tiver espalhado, e nela não houver pêlo amarelo, e a tinha não parecer mais funda do que a pele,

³³ então, o homem será rapado; mas não se rapará a tinha. O sacerdote, por mais sete dias, encerrará o que tem a tinha.

³⁴ Ao sétimo dia, o sacerdote examinará a tinha; se ela não se houver estendido na pele e não parecer mais funda do que a pele, o sacerdote declarará limpo o homem; este lavará as suas vestes e será limpo.

³⁵ Mas, se a tinha, depois da sua purificação, se tiver espalhado muito na pele,

³⁶ então, o sacerdote o examinará; se a tinha se tiver espalhado na pele, o sacerdote não procurará pêlo amarelo; está imundo.

³⁷ Mas, se a tinha, a seu ver, parou, e pêlo preto cresceu nela, a tinha está sarada; ele está limpo, e o sacerdote o declarará limpo.

³⁸ E, quando o homem (ou a mulher) tiver manchas lustrosas na pele,

³⁹ então, o sacerdote o examinará; se na pele aparecerem manchas baças, brancas, é impigem branca que brotou na pele; está limpo.

⁴⁰ Quando os cabelos do homem lhe caírem da cabeça, é calva; contudo, está limpo.

⁴¹ Se lhe caírem na frente da cabeça, é antecalva; contudo, está limpo.

⁴² Porém, se, na calva ou na antecalva, houver praga branca, que tira a vermelho, é lepra, brotando na calva ou na antecalva.

⁴³ Havendo, pois, o sacerdote examinado, se a inchação da praga, na sua calva ou antecalva, está branca, que tira a vermelho, como parece a lepra na pele,

⁴⁴ é leproso aquele homem, está imundo; o sacerdote o declarará imundo; a sua praga está na cabeça.

⁴⁵ As vestes do leproso, em quem está a praga, serão rasgadas, e os seus cabelos serão desgrehados; cobrirá o bigode e clamará: Imundo! Imundo!

houver pelo escuro nela, então o sacerdote porá a pessoa infectada em isolamento por sete dias.

³² No sétimo dia o sacerdote examinará a parte afetada e, se a sarna não tiver se espalhado e não houver pelo amarelado nela e não parecer mais profunda do que a pele,

³³ a pessoa rapará os pelos, exceto na parte afetada, e o sacerdote a porá em isolamento por mais sete dias.

³⁴ No sétimo dia o sacerdote examinará a sarna e, se não tiver se espalhado mais e não parecer mais profunda do que a pele, o sacerdote declarará pura a pessoa. Esta lavará suas roupas e estará pura.

³⁵ Mas, se a sarna se espalhar pela pele depois que a pessoa for declarada pura,

³⁶ o sacerdote a examinará e, se a sarna tiver se espalhado pela pele, o sacerdote não precisará procurar pelo amarelado; a pessoa está impura.

³⁷ Se, entretanto, verificar que não houve alteração e cresceu pelo escuro, a sarna está curada. A pessoa está pura, e o sacerdote a declarará pura.

³⁸ “Quando um homem ou uma mulher tiver manchas brancas na pele,

³⁹ o sacerdote examinará as manchas; se forem brancas e sem brilho, é um eczema que se alastrou; essa pessoa está pura.

⁴⁰ “Quando os cabelos de um homem caírem, ele está calvo, todavia puro.

⁴¹ Se lhe caírem os cabelos da frente da cabeça, ele está meio-calvo, porém puro.

⁴² Mas, se tiver uma ferida avermelhada na parte calva da frente ou de trás da cabeça, é lepra que se alastra pela calva da frente ou de trás da cabeça.

⁴³ O sacerdote o examinará e, se a ferida inchada na parte da frente ou de trás da calva for avermelhada como a lepra de pele,

⁴⁴ o homem está leproso e impuro. O sacerdote terá que declará-lo impuro devido à ferida na cabeça.

⁴⁵ “Quem ficar leproso, apresentando quaisquer desses sintomas, usará roupas rasgadas, andará descabelado, cobrirá a parte inferior do rosto e gritará: ‘Impuro! Impuro!’

⁴⁶ Será imundo durante os dias em que a praga estiver nele; é imundo, habitará só; a sua habitação será fora do arraial.

⁴⁷ Quando também em alguma veste houver praga de lepra, veste de lã ou de linho,

⁴⁸ seja na urdidura, seja na trama, de linho ou de lã, em pele ou em qualquer obra de peles,

⁴⁹ se a praga for esverdeada ou avermelhada na veste, ou na pele, ou na urdidura, ou na trama, em qualquer coisa feita de pele, é a praga de lepra, e mostrar-se-á ao sacerdote.

⁵⁰ O sacerdote examinará a praga e encerrará, por sete dias, aquilo que tem a praga.

⁵¹ Então, examinará a praga ao sétimo dia; se ela se houver estendido na veste, na urdidura ou na trama, seja na pele, seja qual for a obra em que se empregue, é lepra maligna; isso é imundo.

⁵² Pelo que se queimará aquela veste, seja a urdidura, seja a trama, de lã, ou de linho, ou qualquer coisa feita de pele, em que se acha a praga, pois é lepra maligna; tudo se queimará.

⁵³ Mas, examinando o sacerdote, se a praga não se tiver espalhado na veste, nem na urdidura, nem na trama, nem em qualquer coisa feita de pele,

⁵⁴ então, o sacerdote ordenará que se lave aquilo em que havia a praga e o encerrará por mais sete dias;

⁵⁵ o sacerdote, examinando a coisa em que havia praga, depois de lavada aquela, se a praga não mudou a sua cor, nem se espalhou, está imunda; com fogo a queimarás; é lepra roedora, seja no avesso ou no direito.

⁵⁶ Mas, se o sacerdote examinar a mancha, e esta se tornou baça depois de lavada, então, a rasgará da veste, ou da pele, ou da urdidura, ou da trama.

⁵⁷ Se a praga ainda aparecer na veste, quer na urdidura, quer na trama, ou em qualquer coisa feita de pele, é lepra que se espalha; com fogo queimarás aquilo em que está a praga.

⁵⁸ Mas a veste, quer na urdidura, quer na trama, ou qualquer coisa de peles, que lavares e de que a praga se retirar, se lavará segunda vez e será limpa.

⁴⁶ Enquanto tiver a doença, estará impuro. Viverá separado, fora do acampamento.

A Lei acerca do Mofo

⁴⁷ “Quando aparecer mancha de mofo em alguma roupa — seja de lã, seja de linho —

⁴⁸ ou em qualquer peça tecida ou entrelaçada de linho ou de lã, ou em algum pedaço ou objeto de couro,

⁴⁹ se a mancha na roupa, ou no pedaço de couro, ou na peça tecida ou entrelaçada, ou em qualquer objeto de couro, for esverdeada ou avermelhada, é mancha de mofo que deverá ser mostrada ao sacerdote.

⁵⁰ O sacerdote examinará a mancha e isolará o objeto afetado por sete dias.

⁵¹ No sétimo dia examinará a mancha e, se ela tiver se espalhado pela roupa, ou pela peça tecida ou entrelaçada, ou pelo pedaço de couro, qualquer que seja o seu uso, é mofo corrosivo; o objeto está impuro.

⁵² Ele queimará a roupa, ou a peça tecida ou entrelaçada, ou qualquer objeto de couro que tiver a mancha, pois é mofo corrosivo; o objeto será queimado.

⁵³ “Mas, se, quando o sacerdote o examinar, a mancha não tiver se espalhado pela roupa, ou pela peça tecida ou entrelaçada, ou pelo objeto de couro,

⁵⁴ ordenará que o objeto afetado seja lavado. Então ele o isolará por mais sete dias.

⁵⁵ Depois de lavado o objeto afetado, o sacerdote o examinará e, se a mancha não tiver alterado sua cor, ainda que não tenha se espalhado, o objeto estará impuro. Queime-o com fogo, quer o mofo corrosivo tenha afetado um lado do objeto quer o outro.

⁵⁶ Se, quando o sacerdote o examinar, a mancha tiver diminuído depois de lavado o objeto, ele cortará a parte afetada da roupa, ou do pedaço de couro, ou da peça tecida ou entrelaçada.

⁵⁷ Mas, se a mancha ainda aparecer na roupa, ou na peça tecida ou entrelaçada, ou no objeto de couro, é mofo que se alastra, e tudo o que tiver o mofo será queimado com fogo.

⁵⁸ Mas, se, depois de lavada, a mancha desaparecer da roupa, ou da peça tecida ou entrelaçada, ou do objeto de couro, o objeto afetado será lavado de novo, e então estará puro”.

⁵⁹ Esta é a lei da praga da lepra da veste de lã ou de linho, quer na urdidura, quer na trama; ou de qualquer coisa de peles, para se poder declará-las limpas ou imundas.

Levítico 14

A lei acerca do leproso depois de sarado

¹ Disse o SENHOR a Moisés:

² Esta será a lei do leproso no dia da sua purificação: será levado ao sacerdote;

³ este sairá fora do arraial e o examinará. Se a praga da lepra do leproso está curada,

⁴ então, o sacerdote ordenará que se tomem, para aquele que se houver de purificar, duas aves vivas e limpas, e pau de cedro, e estofo carmesim, e hissopo.

⁵ Mandará também o sacerdote que se imole uma ave num vaso de barro, sobre águas correntes.

⁶ Tomará a ave viva, e o pau de cedro, e o estofo carmesim, e o hissopo e os molhará no sangue da ave que foi imolada sobre as águas correntes.

⁷ E, sobre aquele que há de purificar-se da lepra, aspergirá sete vezes; então, o declarará limpo e soltará a ave viva para o campo aberto.

⁸ Aquele que tem de se purificar lavará as vestes, rapará todo o seu pêlo, banhar-se-á com água e será limpo; depois, entrará no arraial, porém ficará fora da sua tenda por sete dias.

⁹ Ao sétimo dia, rapará todo o seu cabelo, a cabeça, a barba e as sobrancelhas; rapará todo pêlo, lavará as suas vestes, banhará o corpo com água e será limpo.

¹⁰ No oitavo dia, tomará dois cordeiros sem defeito, uma cordeira sem defeito, de um ano, e três dízimas de um efa de flor de farinha, para oferta de manjares, amassada com azeite, e separadamente um sextário de azeite;

¹¹ e o sacerdote que faz a purificação apresentará o homem que houver de purificar-se e essas coisas diante do SENHOR, à porta da tenda da congregação;

¹² tomará um dos cordeiros e o oferecerá por oferta pela culpa e o sextário de azeite; e os moverá por oferta movida perante o SENHOR.

⁵⁹ Essa é a regulamentação acerca da mancha de mofo nas roupas de lã ou de linho, nas peças tecidas ou entrelaçadas, ou nos objetos de couro, para que sejam declarados puros ou impuros.

Levítico 14

A Purificação da Lepra

¹ Disse também o Senhor a Moisés:

² “Esta é a regulamentação acerca da purificação de um leproso: Ele será levado ao sacerdote,

³ que sairá do acampamento e o examinará. Se a pessoa foi curada da lepra,

⁴ o sacerdote ordenará que duas aves puras, vivas, um pedaço de madeira de cedro, um pano vermelho e um ramo de hissopo sejam trazidos em favor daquele que será purificado.

⁵ Então o sacerdote ordenará que uma das aves seja morta numa vasilha de barro com água da fonte.

⁶ Então pegará a ave viva e a molhará, com o pedaço de madeira de cedro, com o pano vermelho e com o ramo de hissopo, no sangue da ave morta em água corrente.

⁷ Sete vezes ele aspergirá aquele que está sendo purificado da lepra e o declarará puro. Depois soltará a ave viva em campo aberto.

⁸ “Aquele que estiver sendo purificado lavará as suas roupas, rapará todos os seus pelos e se banhará com água; e assim estará puro. Depois disso poderá entrar no acampamento, mas ficará fora da sua tenda por sete dias.

⁹ No sétimo dia rapará todos os seus pelos: o cabelo, a barba, as sobrancelhas e o restante dos pelos. Lavará suas roupas e banhará o corpo com água; então ficará puro.

¹⁰ “No oitavo dia pegará dois cordeiros sem defeito e uma cordeira de um ano sem defeito, com três jarros da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal, e uma caneca de óleo.

¹¹ O sacerdote que faz a purificação apresentará ao Senhor, à entrada da Tenda do Encontro, tanto aquele que estiver para ser purificado como as suas ofertas.

¹² “Então o sacerdote pegará um dos cordeiros e o sacrificará como oferta pela culpa, com a caneca de

óleo; ele os moverá perante o Senhor como gesto ritual de apresentação e

13 Então, imolará o cordeiro no lugar em que se imola a oferta pelo pecado e o holocausto, no lugar santo; porque quer a oferta pela culpa como a oferta pelo pecado são para o sacerdote; são coisas santíssimas.

14 O sacerdote tomará do sangue da oferta pela culpa e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.

15 Também tomará do sextário de azeite e o derramará na palma da própria mão esquerda.

16 Molhará o dedo direito no azeite que está na mão esquerda e daquele azeite aspergirá, com o dedo, sete vezes perante o SENHOR;

17 do restante do azeite que está na mão, o sacerdote porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito, em cima do sangue da oferta pela culpa;

18 o restante do azeite que está na mão do sacerdote, pô-lo-á sobre a cabeça daquele que tem de purificar-se; assim, o sacerdote fará expiação por ele perante o SENHOR.

19 Então, o sacerdote fará a oferta pelo pecado e fará expiação por aquele que tem de purificar-se da sua imundícia. Depois, imolará o holocausto

20 e o oferecerá com a oferta de manjares sobre o altar; assim, o sacerdote fará expiação pelo homem, e este será limpo.

21 Se for pobre, e as suas posses não lhe permitirem trazer tanto, tomará um cordeiro para oferta pela culpa como oferta movida, para fazer expiação por ele, e a dízima de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares, e um sextário de azeite,

22 duas rolas ou dois pombinhos, segundo as suas posses, dos quais um será para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto.

23 Ao oitavo dia da sua purificação, os trará ao sacerdote, à porta da tenda da congregação, perante o SENHOR.

24 O sacerdote tomará o cordeiro da oferta pela culpa e o sextário de azeite e os moverá por oferta movida perante o SENHOR.

13 matará o cordeiro no Lugar Santo, onde são sacrificados a oferta pelo pecado e o holocausto. Como se dá com a oferta pelo pecado, também a oferta pela culpa pertence ao sacerdote; é santíssima.

14 O sacerdote porá um pouco do sangue da oferta pela culpa na ponta da orelha direita daquele que será purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito.

15 Então o sacerdote pegará um pouco de óleo da caneca e o derramará na palma da sua própria mão esquerda,

16 molhará o dedo direito no óleo que está na palma da mão esquerda e com o dedo o aspergirá sete vezes perante o Senhor.

17 O sacerdote ainda porá um pouco do óleo restante na palma da sua mão, na ponta da orelha direita daquele que está sendo purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito, em cima do sangue da oferta pela culpa.

18 O óleo que restar na palma da sua mão, o sacerdote derramará sobre a cabeça daquele que está sendo purificado e fará propiciação por ele perante o Senhor.

19 “Então o sacerdote sacrificará a oferta pelo pecado e fará propiciação em favor daquele que está sendo purificado da sua impureza. Depois disso, o sacerdote matará o animal do holocausto

20 e o oferecerá sobre o altar com a oferta de cereal; e assim fará propiciação pelo ofertante, o qual estará puro.

21 “Se, todavia, o ofertante for pobre, sem recursos para isso, pegará um cordeiro como oferta pela culpa, o qual será movido para fazer propiciação pelo ofertante, com um jarro da melhor farinha, amassada com óleo, como oferta de cereal, uma caneca de óleo

22 e duas rolinhas ou dois pombinhos, conforme os seus recursos, um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto.

23 “No oitavo dia o ofertante os trará, para a sua purificação, ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro, perante o Senhor.

24 O sacerdote pegará o cordeiro da oferta pela culpa, com uma caneca de óleo, e os moverá perante o Senhor como gesto ritual de apresentação.

²⁵ Então, o sacerdote imolará o cordeiro da oferta pela culpa, e tomará do sangue da oferta pela culpa, e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.

²⁶ Derramará do azeite na palma da própria mão esquerda;

²⁷ e, com o dedo direito, aspergirá do azeite que está na sua mão esquerda, sete vezes perante o SENHOR;

²⁸ porá do azeite que está na sua mão na ponta da orelha direita daquele que tem de purificar-se, e no polegar da sua mão direita, e no polegar do seu pé direito, por cima do sangue da oferta pela culpa;

²⁹ o restante do azeite que está na mão do sacerdote porá sobre a cabeça do que tem de purificar-se, para fazer expiação por ele perante o SENHOR.

³⁰ Oferecerá uma das rolas ou um dos pombinhos, segundo as suas posses;

³¹ será um para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto, além da oferta de manjares; e, assim, o sacerdote fará expiação por aquele que tem de purificar-se perante o SENHOR.

³² Esta é a lei daquele em quem está a praga da lepra, cujas posses não lhe permitem o devido para a sua purificação.

A lei acerca da lepra numa casa

³³ Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão:

³⁴ Quando entrardes na terra de Canaã, que vos darei por possessão, e eu enviar a praga da lepra a alguma casa da terra da vossa possessão,

³⁵ o dono da casa fará saber ao sacerdote, dizendo: Parece-me que há como que praga em minha casa.

³⁶ O sacerdote ordenará que despejem a casa, antes que venha para examinar a praga, para que não seja contaminado tudo o que está na casa; depois, virá o sacerdote, para examinar a casa,

³⁷ e examinará a praga. Se, nas paredes da casa, há manchas esverdeadas ou avermelhadas e parecem mais fundas que a parede,

³⁸ então, o sacerdote sairá da casa e a cerrará por sete dias.

²⁵ Matará o cordeiro da oferta pela culpa e pegará um pouco do sangue e o porá na ponta da orelha direita daquele que está sendo purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito.

²⁶ O sacerdote derramará um pouco do óleo na palma da sua mão esquerda,

²⁷ e com o dedo indicador direito aspergirá um pouco do óleo da palma da sua mão esquerda sete vezes perante o Senhor.

²⁸ Ele porá o óleo da palma da sua mão nos mesmos lugares em que pôs o sangue da oferta pela culpa: na ponta da orelha direita daquele que está sendo purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito.

²⁹ O que restar do óleo na palma da sua mão, o sacerdote derramará sobre a cabeça daquele que está sendo purificado, para fazer propiciação por ele perante o Senhor.

³⁰ Depois sacrificará uma das rolinhas ou um dos pombinhos, conforme os seus recursos,

³¹ um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto, com a oferta de cereal. Assim o sacerdote fará propiciação perante o Senhor em favor daquele que está sendo purificado”.

³² Essa é a regulamentação para todo aquele que tem lepra e não tem recursos para fazer a oferta da sua purificação.

A Purificação do Mofo

³³ O Senhor disse a Moisés e a Arão:

³⁴ “Quando vocês entrarem na terra de Canaã, que dou a vocês como propriedade, e eu puser mancha de mofo numa casa, na terra que lhes pertence,

³⁵ o dono da casa irá ao sacerdote e dirá: Parece-me que há mancha de mofo em minha casa.

³⁶ Antes de examinar o mofo, o sacerdote ordenará que desocupem a casa para que nada que houver na casa se torne impuro. Depois disso, o sacerdote irá examinar a casa.

³⁷ Examinará as manchas nas paredes e, se elas forem esverdeadas ou avermelhadas e parecerem mais profundas do que a superfície da parede,

³⁸ o sacerdote sairá da casa e a deixará fechada por sete dias.

- ³⁹ Ao sétimo dia, voltará o sacerdote e examinará; se vir que a praga se estendeu nas paredes da casa,
- ⁴⁰ ele ordenará que arranquem as pedras em que estiver a praga e que as lancem fora da cidade num lugar imundo;
- ⁴¹ e fará raspar a casa por dentro, ao redor, e o pó que houverem raspado lançarão, fora da cidade, num lugar imundo.
- ⁴² Depois, tomarão outras pedras e as porão no lugar das primeiras; tomar-se-á outra argamassa e se rebocará a casa.
- ⁴³ Se a praga tornar a brotar na casa, depois de arrancadas as pedras, raspada a casa e de novo rebocada,
- ⁴⁴ então, o sacerdote entrará e examinará. Se a praga se tiver estendido na casa, há nela lepra maligna; está imunda.
- ⁴⁵ Derribar-se-á, portanto, a casa, as pedras e a sua madeira, como também todo o reboco da casa; e se levará tudo para fora da cidade, a um lugar imundo.
- ⁴⁶ Aquele que entrar na casa, enquanto está fechada, será imundo até à tarde.
- ⁴⁷ Também o que se deitar na casa lavará as suas vestes; e quem nela comer lavará as suas vestes.
- ⁴⁸ Porém, tornando o sacerdote a entrar, e, examinando, se a praga na casa não se tiver estendido depois que a casa foi rebocada, o sacerdote a declarará limpa, porque a praga está curada.
- ⁴⁹ Para purificar a casa, tomará duas aves, e pau de cedro, e estofo carmesim, e hissopo,
- ⁵⁰ imolará uma ave num vaso de barro sobre águas correntes,
- ⁵¹ tomará o pau de cedro, e o hissopo, e o estofo carmesim, e a ave viva, e os molhará no sangue da ave imolada e nas águas correntes, e aspergirá a casa sete vezes.
- ⁵² Assim, purificará aquela casa com o sangue da ave, e com as águas correntes, e com a ave viva, e com o pau de cedro, e com o hissopo, e com o estofo carmesim.
- ⁵³ Então, soltará a ave viva para fora da cidade, para o campo aberto; assim, fará expiação pela casa, e será limpa.
- ³⁹ No sétimo dia voltará para examinar a casa. Se as manchas se houverem espalhado pelas paredes da casa,
- ⁴⁰ ordenará que as pedras contaminadas pelas manchas sejam retiradas e jogadas num local impuro, fora da cidade.
- ⁴¹ Fará que a casa seja raspada por dentro e que o reboco raspado seja jogado num local impuro, fora da cidade.
- ⁴² Depois colocarão outras pedras no lugar das primeiras e rebocarão a casa com barro novo.
- ⁴³ “Se as manchas tornarem a alastrar-se na casa depois de retiradas as pedras e de raspada e rebocada a casa,
- ⁴⁴ o sacerdote irá examiná-la e, se as manchas se espalharam pela casa, é mofo corrosivo; a casa está impura.
- ⁴⁵ Ela terá que ser demolida: as pedras, as madeiras e todo o reboco da casa; tudo será levado para um local impuro, fora da cidade.
- ⁴⁶ “Quem entrar na casa enquanto estiver fechada estará impuro até a tarde.
- ⁴⁷ Aquele que dormir ou comer na casa terá que lavar as suas roupas.
- ⁴⁸ “Mas, se o sacerdote for examiná-la e as manchas não se houverem espalhado depois de rebocada a casa, declarará pura a casa, pois as manchas de mofo desapareceram.
- ⁴⁹ Para purificar a casa, ele pegará duas aves, um pedaço de madeira de cedro, um pano vermelho e hissopo.
- ⁵⁰ Depois matará uma das aves numa vasilha de barro com água da fonte.
- ⁵¹ Então pegará o pedaço de madeira de cedro, o hissopo, o pano vermelho e a ave viva, e os molhará no sangue da ave morta e na água da fonte, e aspergirá a casa sete vezes.
- ⁵² Ele purificará a casa com o sangue da ave, com a água da fonte, com a ave viva, com o pedaço de madeira de cedro, com o hissopo e com o pano vermelho.
- ⁵³ Depois soltará a ave viva em campo aberto, fora da cidade. Assim fará propiciação pela casa, e ela ficará pura”.

⁵⁴ Esta é a lei de toda sorte de praga de lepra, e de tinha,
⁵⁵ e da lepra das vestes, e das casas,
⁵⁶ e da inchação, e da pústula, e das manchas lustrosas,
⁵⁷ para ensinar quando qualquer coisa é limpa ou imunda. Esta é a lei da lepra.

⁵⁴Essa é a regulamentação acerca de qualquer tipo de lepra, de sarna,
⁵⁵de mofo nas roupas ou numa casa
⁵⁶e de inchaço, erupção ou mancha brilhante,
⁵⁷para se determinar quando uma coisa é pura ou impura. Essa é a regulamentação acerca de qualquer tipo de lepra e de mofo.

Levítico 15

Imundícias do homem e da mulher

¹ Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão:
² Falai aos filhos de Israel e dizei-lhes: Qualquer homem que tiver fluxo seminal do seu corpo será imundo por causa do fluxo.
³ Esta, pois, será a sua imundícia por causa do seu fluxo: se o seu corpo vaza o fluxo ou se o seu corpo o estanca, esta é a sua imundícia.
⁴ Toda cama em que se deitar o que tiver fluxo será imunda; e tudo sobre que se assentar será imundo.
⁵ Qualquer que lhe tocar a cama lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.
⁶ Aquele que se assentar sobre aquilo em que se assentara o que tem o fluxo lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.
⁷ Quem tocar o corpo do que tem o fluxo lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.
⁸ Se o homem que tem o fluxo cuspir sobre uma pessoa limpa, então, esta lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imunda até à tarde.
⁹ Também toda sela em que cavalgar o que tem o fluxo será imunda.
¹⁰ Qualquer que tocar alguma coisa que esteve debaixo dele será imundo até à tarde; e aquele que a levar lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.
¹¹ Também todo aquele em quem tocar o que tiver o fluxo, sem haver lavado as suas mãos com água, lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.

Levítico 15

Impurezas do Homem e da Mulher

¹O Senhor disse a Moisés e a Arão:
²“Digam o seguinte aos israelitas: Quando um homem tiver um fluxo que sai do corpo, o fluxo é impuro.
³Ele ficará impuro por causa do seu fluxo, quer continue, quer fique retido.
⁴“A cama em que um homem com fluxo se deitar ficará impura, e qualquer coisa em que se sentar ficará impura.
⁵Quem tocar na cama dele lavará as suas roupas, se banhará com água e ficará impuro até a tarde.
⁶Todo aquele que se sentar sobre qualquer coisa na qual esse homem se sentou, lavará suas roupas, se banhará com água e estará impuro até a tarde.
⁷“Quem tocar no homem que tiver um fluxo lavará as suas roupas, se banhará com água e ficará impuro até a tarde.
⁸“Se o homem cuspir em alguém que está puro, este lavará as suas roupas, se banhará com água e ficará impuro até a tarde.
⁹Tudo aquilo em que o homem se sentar quando montar um animal estará impuro,
¹⁰e todo aquele que tocar em qualquer coisa que tenha estado debaixo dele ficará impuro até a tarde; quem pegar essas coisas lavará as suas roupas, se banhará com água e ficará impuro até a tarde.
¹¹“Quaisquer pessoas tocadas pelo homem com fluxo, sem que este tenha lavado as mãos, lavarão as suas roupas, se banharão com água e ficarão impuras até a tarde.

- 12** O vaso de barro em que tocar o que tem o fluxo será quebrado; porém todo vaso de madeira será lavado em água.
- 13** Quando, pois, o que tem o fluxo dele estiver limpo, contar-se-ão sete dias para a sua purificação; lavará as suas vestes, banhará o corpo em águas correntes e será limpo.
- 14** Ao oitavo dia, tomará duas rolas ou dois pombinhos, e virá perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação, e os dará ao sacerdote;
- 15** este os oferecerá, um, para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto; e, assim, o sacerdote fará, por ele, expiação do seu fluxo perante o SENHOR.
- 16** Também o homem, quando se der com ele emissão do sêmen, banhará todo o seu corpo em água e será imundo até à tarde.
- 17** Toda veste e toda pele em que houver sêmen se lavarão em água e serão imundas até à tarde.
- 18** Se um homem coabitar com mulher e tiver emissão do sêmen, ambos se banharão em água e serão imundos até à tarde.
- 19** A mulher, quando tiver o fluxo de sangue, se este for o fluxo costumado do seu corpo, estará sete dias na sua menstruação, e qualquer que a tocar será imundo até à tarde.
- 20** Tudo sobre que ela se deitar durante a menstruação será imundo; e tudo sobre que se assentar será imundo.
- 21** Quem tocar no leito dela lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.
- 22** Quem tocar alguma coisa sobre que ela se tiver assentado lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde.
- 23** Também quem tocar alguma coisa que estiver sobre a cama ou sobre aquilo em que ela se assentou, esse será imundo até à tarde.
- 24** Se um homem coabitar com ela, e a sua menstruação estiver sobre ele, será imundo por sete dias; e toda cama sobre que ele se deitar será imunda.
- 25** Também a mulher, quando manar fluxo do seu sangue, por muitos dias fora do tempo da sua menstruação ou quando tiver fluxo do sangue por mais
- 12**“A vasilha de barro na qual ele tocar será quebrada; se tocar numa vasilha de madeira, ela será lavada.
- 13**“Quando um homem sarar de seu fluxo, contará sete dias para a sua purificação; lavará as suas roupas, se banhará em água corrente e ficará puro.
- 14**No oitavo dia pegará duas rolinhas ou dois pombinhos e irá perante o Senhor, à entrada da Tenda do Encontro, e os dará ao sacerdote.
- 15**O sacerdote os sacrificará, um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto, e assim fará propiciação perante o Senhor em favor do homem, por causa do fluxo.
- 16**“Quando de um homem sair o sêmen, banhará todo o seu corpo com água e ficará impuro até a tarde.
- 17**Qualquer peça de roupa ou de couro em que houver sêmen será lavada com água e ficará impura até a tarde.
- 18**“Quando um homem se deitar com uma mulher e lhe sair o sêmen, ambos terão que se banhar com água e estarão impuros até a tarde.
- 19**“Quando uma mulher tiver fluxo de sangue que sai do corpo, a impureza da sua menstruação durará sete dias, e quem nela tocar ficará impuro até a tarde.
- 20**“Tudo sobre o que ela se deitar durante a sua menstruação ficará impuro, e tudo sobre o que ela se sentar ficará impuro.
- 21**Todo aquele que tocar em sua cama lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde.
- 22**Quem tocar em alguma coisa sobre a qual ela se sentar lavará as suas roupas, se banhará com água e estará impuro até a tarde.
- 23**Quer seja a cama, quer seja qualquer coisa sobre a qual ela esteve sentada, quando alguém nisso tocar, estará impuro até a tarde.
- 24**“Se um homem se deitar com ela e a menstruação dela nele tocar, estará impuro por sete dias; qualquer cama sobre a qual ele se deitar estará impura.
- 25**“Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue por muitos dias fora da sua menstruação normal, ou um fluxo que continue além desse período, ela ficará

tempo do que o costumado, todos os dias do fluxo será imunda, como nos dias da sua menstruação.

²⁶ Toda cama sobre que se deitar durante os dias do seu fluxo ser-lhe-á como a cama da sua menstruação; e toda coisa sobre que se assentar será imunda, conforme a impureza da sua menstruação.

²⁷ Quem tocar estas será imundo; portanto, lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até a tarde.

²⁸ Porém, quando lhe cessar o fluxo, então, se contarão sete dias, e depois será limpa.

²⁹ Ao oitavo dia, tomará duas rolas ou dois pombinhos e os trará ao sacerdote à porta da tenda da congregação.

³⁰ Então, o sacerdote oferecerá um, para oferta pelo pecado, e o outro, para holocausto; o sacerdote fará, por ela, expiação do fluxo da sua impureza perante o SENHOR.

³¹ Assim, separareis os filhos de Israel das suas impurezas, para que não morram nelas, ao contaminarem o meu tabernáculo, que está no meio deles.

³² Esta é a lei daquele que tem o fluxo, e daquele com quem se dá emissão do sêmen e que fica por ela imundo,

³³ e também da mulher passível da sua menstruação, e daquele que tem o fluxo, seja homem ou mulher, e do homem que se deita com mulher imunda.

impura enquanto durar o corrimento, como nos dias da sua menstruação.

²⁶ Qualquer cama em que ela se deitar enquanto continuar o seu fluxo estará impura, como acontece com a sua cama durante a sua menstruação, e tudo sobre o que ela se sentar estará impuro, como durante a sua menstruação.

²⁷ Quem tocar em alguma dessas coisas ficará impuro; lavará as suas roupas, se banhará com água e ficará impuro até a tarde.

²⁸ “Quando sarar do seu fluxo, contará sete dias e depois disso estará pura.

²⁹ No oitavo dia pegará duas rolinhas ou dois pombinhos e os levará ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro.

³⁰ O sacerdote sacrificará um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto, e assim fará propiciação em favor dela, perante o Senhor, devido à impureza do seu fluxo.

³¹ “Mantenham os israelitas separados das coisas que os tornam impuros, para que não morram por contaminar com sua impureza o meu tabernáculo, que está entre eles”.

³² Essa é a regulamentação acerca do homem que tem fluxo e daquele de quem sai o sêmen, tornando-se impuro,

³³ da mulher em sua menstruação, do homem ou da mulher que têm fluxo e do homem que se deita com uma mulher que está impura.

Levítico 16

O Dia da Expição

¹ Falou o SENHOR a Moisés, depois que morreram os dois filhos de Arão, tendo chegado aqueles diante do SENHOR.

² Então, disse o SENHOR a Moisés: Dize a Arão, teu irmão, que não entre no santuário em todo tempo, para dentro do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca, para que não morra; porque aparecerei na nuvem sobre o propiciatório.

³ Entrará Arão no santuário com isto: um novilho, para oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto.

⁴ Vestirá ele a túnica de linho, sagrada, terá as calças de linho sobre a pele, cingir-se-á com o cinto de linho e se cobrirá com a mitra de linho; são estas as vestes

Levítico 16

O Dia da Expição

¹ O Senhor falou com Moisés depois que morreram os dois filhos de Arão, por haverem se aproximado do Senhor.

² O Senhor disse a Moisés: “Diga a seu irmão Arão que não entre a toda hora no Lugar Santíssimo, atrás do véu, diante da tampa da arca, para que não morra; pois aparecerei na nuvem, acima da tampa.

³ “Arão deverá entrar no Lugar Santo com um novilho como oferta pelo pecado e com um carneiro como holocausto.

⁴ Ele vestirá a túnica sagrada de linho, com calções também de linho por baixo; porá o cinto de linho na cintura e também o turbante de linho. Essas vestes são

sagradas. Banhará o seu corpo em água e, então, as vestirá.

⁵ Da congregação dos filhos de Israel tomará dois bodes, para a oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto.

⁶ Arão trará o novilho da sua oferta pelo pecado e fará expiação por si e pela sua casa.

⁷ Também tomará ambos os bodes e os porá perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação.

⁸ Lançará sortes sobre os dois bodes: uma, para o SENHOR, e a outra, para o bode emissário.

⁹ Arão fará chegar o bode sobre o qual cair a sorte para o SENHOR e o oferecerá por oferta pelo pecado.

¹⁰ Mas o bode sobre o qual cair a sorte para bode emissário será apresentado vivo perante o SENHOR, para fazer expiação por meio dele e enviá-lo ao deserto como bode emissário.

O sacrifício pelo próprio sumo sacerdote

¹¹ Arão fará chegar o novilho da sua oferta pelo pecado e fará expiação por si e pela sua casa; imolará o novilho da sua oferta pelo pecado.

¹² Tomará também, de sobre o altar, o incensário cheio de brasas de fogo, diante do SENHOR, e dois punhados de incenso aromático bem moído e o trará para dentro do véu.

¹³ Porá o incenso sobre o fogo, perante o SENHOR, para que a nuvem do incenso cubra o propiciatório, que está sobre o Testemunho, para que não morra.

¹⁴ Tomará do sangue do novilho e, com o dedo, o aspergirá sobre a frente do propiciatório; e, diante do propiciatório, aspergirá sete vezes do sangue, com o dedo.

O sacrifício pelo povo

¹⁵ Depois, imolará o bode da oferta pelo pecado, que será para o povo, e trará o seu sangue para dentro do véu; e fará com o seu sangue como fez com o sangue do novilho; aspergi-lo-á no propiciatório e também diante dele.

¹⁶ Assim, fará expiação pelo santuário por causa das impurezas dos filhos de Israel, e das suas transgressões, e de todos os seus pecados. Da mesma sorte, fará pela tenda da congregação, que está com eles no meio das suas impurezas.

sagradas; por isso ele se banhará com água antes de vesti-las.

⁵ Receberá da comunidade de Israel dois bodes como oferta pelo pecado e um carneiro como holocausto.

⁶ Arão sacrificará o novilho como oferta pelo seu próprio pecado, para fazer propiciação por si mesmo e por sua família.

⁷ Depois pegará os dois bodes e os apresentará ao Senhor, à entrada da Tenda do Encontro.

⁸ E lançará sortes quanto aos dois bodes: uma para o Senhor e a outra para Azazel.

⁹ Arão trará o bode cuja sorte caiu para o Senhor e o sacrificará como oferta pelo pecado.

¹⁰ Mas o bode sobre o qual caiu a sorte para Azazel será apresentado vivo ao Senhor para fazer propiciação e será enviado para Azazel no deserto.

¹¹ Arão trará o novilho como oferta por seu próprio pecado para fazer propiciação por si mesmo e por sua família, e ele o oferecerá como sacrifício pelo seu próprio pecado.

¹² Pegará o incensário cheio de brasas do altar que está perante o Senhor e dois punhados de incenso aromático em pó e os levará para trás do véu.

¹³ Porá o incenso no fogo perante o Senhor, e a fumaça do incenso cobrirá a tampa que está acima das tábuas da aliança, a fim de que não morra.

¹⁴ Pegará um pouco do sangue do novilho e com o dedo o aspergirá sobre a parte da frente da tampa; depois, com o dedo aspergirá o sangue sete vezes, diante da tampa.

¹⁵ Então sacrificará o bode da oferta pelo pecado, em favor do povo, e trará o sangue para trás do véu; fará com o sangue o que fez com o sangue do novilho; ele o aspergirá sobre a tampa e na frente dela.

¹⁶ Assim fará propiciação pelo Lugar Santíssimo por causa das impurezas e das rebeliões dos israelitas, quaisquer que tenham sido os seus pecados. Fará o mesmo em favor da Tenda do Encontro, que está entre eles no meio das suas impurezas.

17 Nenhum homem estará na tenda da congregação quando ele entrar para fazer propiciação no santuário, até que ele saia depois de feita a expiação por si mesmo, e pela sua casa, e por toda a congregação de Israel.

18 Então, sairá ao altar, que está perante o SENHOR, e fará expiação por ele. Tomará do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá sobre os chifres do altar, ao redor.

19 Do sangue aspergirá, com o dedo, sete vezes sobre o altar, e o purificará, e o santificará das impurezas dos filhos de Israel.

20 Havendo, pois, acabado de fazer expiação pelo santuário, pela tenda da congregação e pelo altar, então, fará chegar o bode vivo.

21 Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem à disposição para isso.

22 Assim, aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles para terra solitária; e o homem soltará o bode no deserto.

23 Depois, Arão virá à tenda da congregação, e despirá as vestes de linho, que havia usado quando entrara no santuário, e ali as deixará.

24 Banhará o seu corpo em água no lugar santo e porá as suas vestes; então, sairá, e oferecerá o seu holocausto e o holocausto do povo, e fará expiação por si e pelo povo.

25 Também queimará a gordura da oferta pelo pecado sobre o altar.

26 E aquele que tiver levado o bode emissário lavará as suas vestes, banhará o seu corpo em água e, depois, entrará no arraial.

27 Mas o novilho e o bode da oferta pelo pecado, cujo sangue foi trazido para fazer expiação no santuário, serão levados fora do arraial; porém as suas peles, a sua carne e o seu excremento se queimarão.

28 Aquele que o queimar lavará as suas vestes, banhará o seu corpo em água e, depois, entrará no arraial.

A Festa anual das Expições

29 Isso vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez dias do mês, afligireis a vossa alma e nenhuma

17 Ninguém estará na Tenda do Encontro quando Arão entrar para fazer propiciação no Lugar Santíssimo, até a saída dele, depois que fizer propiciação por si mesmo, por sua família e por toda a assembleia de Israel.

18 “Depois irá ao altar que está perante o Senhor e pelo altar fará propiciação. Pegará um pouco do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá em todas as pontas do altar.

19 Com o dedo aspergirá o sangue sete vezes sobre o altar para purificá-lo e santificá-lo das impurezas dos israelitas.

20 “Quando Arão terminar de fazer propiciação pelo Lugar Santíssimo, pela Tenda do Encontro e pelo altar, trará para a frente o bode vivo.

21 Então colocará as duas mãos sobre a cabeça do bode vivo e confessará todas as iniquidades e rebeliões dos israelitas, todos os seus pecados, e os porá sobre a cabeça do bode. Em seguida, enviará o bode para o deserto aos cuidados de um homem designado para isso.

22 O bode levará consigo todas as iniquidades deles para um lugar solitário. E o homem soltará o bode no deserto.

23 “Depois Arão entrará na Tenda do Encontro, tirará as vestes de linho que usou para entrar no Santo dos Santos e as deixará ali.

24 Ele se banhará com água num lugar sagrado e vestirá as suas próprias roupas. Então sairá e sacrificará o holocausto por si mesmo e o holocausto pelo povo, para fazer propiciação por si mesmo e pelo povo.

25 Também queimará sobre o altar a gordura da oferta pelo pecado.

26 “Aquele que soltar o bode para Azazel lavará as suas roupas, se banhará com água e depois poderá entrar no acampamento.

27 O novilho e o bode da oferta pelo pecado, cujo sangue foi trazido ao Lugar Santíssimo para fazer propiciação, serão levados para fora do acampamento; o couro, a carne e o excremento deles serão queimados com fogo.

28 Aquele que os queimar lavará as suas roupas e se banhará com água; depois poderá entrar no acampamento.

29 “Este é um decreto perpétuo para vocês: No décimo dia do sétimo mês vocês se humilharão e não poderão

obra fareis, nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós.

³⁰ Porque, naquele dia, se fará expiação por vós, para purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados, perante o SENHOR.

³¹ É sábado de descanso solene para vós outros, e afligireis a vossa alma; é estatuto perpétuo.

³² Quem for ungido e consagrado para officiar como sacerdote no lugar de seu pai fará a expiação, havendo posto as vestes de linho, as vestes santas;

³³ fará expiação pelo santuário, pela tenda da congregação e pelo altar; também a fará pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação.

³⁴ Isto vos será por estatuto perpétuo, para fazer expiação uma vez por ano pelos filhos de Israel, por causa dos seus pecados. E fez Arão como o SENHOR ordenara a Moisés.

Levítico 17

Leis referentes à matança dos animais

¹ Disse o SENHOR a Moisés:

² Fala a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Isto é o que o SENHOR ordenou, dizendo:

³ Qualquer homem da casa de Israel que imolar boi, ou cordeiro, ou cabra, no arraial ou fora dele,

⁴ e os não trazer à porta da tenda da congregação, como oferta ao SENHOR diante do seu tabernáculo, a tal homem será imputada a culpa do sangue; derramou sangue, pelo que esse homem será eliminado do seu povo;

⁵ para que os filhos de Israel, trazendo os seus sacrifícios, que imolam em campo aberto, os apresentem ao SENHOR, à porta da tenda da congregação, ao sacerdote, e os ofereçam por sacrifícios pacíficos ao SENHOR.

⁶ O sacerdote aspergirá o sangue sobre o altar do SENHOR, à porta da tenda da congregação, e queimará a gordura de aroma agradável ao SENHOR.

⁷ Nunca mais oferecerão os seus sacrifícios aos demônios, com os quais eles se prostituem; isso lhes será por estatuto perpétuo nas suas gerações.

⁸ Dize-lhes, pois: Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que oferecer holocausto ou sacrifício

realizar trabalho algum, nem o natural da terra, nem o estrangeiro residente.

³⁰ Porquanto nesse dia se fará propiciação por vocês, para purificá-los. Então, perante o Senhor, vocês estarão puros de todos os seus pecados.

³¹ Este lhes será um sábado de descanso, quando vocês se humilharão; é um decreto perpétuo.

³² O sacerdote que for ungido e ordenado para suceder seu pai como sumo sacerdote fará a propiciação. Porá as vestes sagradas de linho

³³ e fará propiciação pelo Lugar Santíssimo, pela Tenda do Encontro, pelo altar, por todos os sacerdotes e por todo o povo da assembleia.

³⁴ “Este é um decreto perpétuo para vocês: A propiciação será feita uma vez por ano, por todos os pecados dos israelitas”. E tudo foi feito conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

Levítico 17

A Proibição de Comer Sangue

¹ O Senhor disse a Moisés:

² “Diga a Arão e seus filhos e a todos os israelitas o que o Senhor ordenou:

³ Qualquer israelita que sacrificar um boi, um cordeiro ou um cabrito dentro ou fora do acampamento,

⁴ e não o trazer à entrada da Tenda do Encontro para apresentá-lo como oferta ao Senhor, diante do tabernáculo do Senhor, será considerado culpado de sangue; derramou sangue e será eliminado do meio do seu povo.

⁵ Os sacrifícios, que os israelitas agora fazem em campo aberto, passarão a trazer ao Senhor, entregando-os ao sacerdote, para oferecê-los ao Senhor, à entrada da Tenda do Encontro, e os sacrificarão como ofertas de comunhão.

⁶ O sacerdote aspergirá o sangue no altar do Senhor, à entrada da Tenda do Encontro, e queimará a gordura como aroma agradável ao Senhor.

⁷ Não oferecerão mais sacrifícios aos ídolos em forma de bode, aos quais prestam culto imoral. Este é um decreto perpétuo para eles e para as suas gerações.

⁸ “Diga-lhes: Todo israelita ou estrangeiro residente que oferecer holocausto ou sacrifício

⁹ e não o trazer à porta da tenda da congregação, para oferecê-lo ao SENHOR, esse homem será eliminado do seu povo.

A proibição de comer sangue

¹⁰ Qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que comer algum sangue, contra ele me voltarei e o eliminarei do seu povo.

¹¹ Porque a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida.

¹² Portanto, tenho dito aos filhos de Israel: nenhuma alma de entre vós comerá sangue, nem o estrangeiro que peregrina entre vós o comerá.

¹³ Qualquer homem dos filhos de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós que caçar animal ou ave que se come derramará o seu sangue e o cobrirá com pó.

¹⁴ Portanto, a vida de toda carne é o seu sangue; por isso, tenho dito aos filhos de Israel: não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a vida de toda carne é o seu sangue; qualquer que o comer será eliminado.

¹⁵ Todo homem, quer natural, quer estrangeiro, que comer o que morre por si ou dilacerado lavará as suas vestes, banhar-se-á em água e será imundo até à tarde; depois, será limpo.

¹⁶ Mas, se não as lavar, nem banhar o corpo, levará sobre si a sua iniquidade.

Levítico 18

Casamentos ilícitos

¹ Disse mais o SENHOR a Moisés:

² Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

³ Não fareis segundo as obras da terra do Egito, em que habitastes, nem fareis segundo as obras da terra de Canaã, para a qual eu vos levo, nem andareis nos seus estatutos.

⁴ Fareis segundo os meus juízos e os meus estatutos guardareis, para andardes neles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

⁵ Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; cumprindo-os, o homem viverá por eles. Eu sou o SENHOR.

⁹ e não o trazer à entrada da Tenda do Encontro para oferecê-lo ao Senhor será eliminado do meio do seu povo.

¹⁰ “Todo israelita ou estrangeiro residente que comer sangue de qualquer animal, contra esse eu me voltarei e o eliminarei do meio do seu povo.

¹¹ Pois a vida da carne está no sangue, e eu o dei a vocês para fazerem propiciação por vocês mesmos no altar; é o sangue que faz propiciação pela vida.

¹² Por isso digo aos israelitas: Nenhum de vocês poderá comer sangue; tampouco, o estrangeiro residente.

¹³ “Qualquer israelita ou estrangeiro residente que caçar um animal ou ave que se pode comer, derramará o sangue e o cobrirá com terra,

¹⁴ porque a vida de toda carne é o seu sangue. Por isso eu disse aos israelitas: Vocês não poderão comer o sangue de nenhum animal, porque a vida de toda carne é o seu sangue; todo aquele que o comer será eliminado.

¹⁵ “Todo aquele que, natural da terra ou estrangeiro, comer um animal encontrado morto ou despedaçado por animais selvagens, lavará suas roupas, se banhará com água e ficará impuro até a tarde; então estará puro.

¹⁶ Mas, se não lavar suas roupas nem se banhar, sofrerá as consequências da sua iniquidade”.

Levítico 18

As Relações Sexuais Ilícitas

¹ Disse o Senhor a Moisés:

² “Diga o seguinte aos israelitas: Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

³ Não procedam como se procede no Egito, onde vocês moraram, nem como se procede na terra de Canaã, para onde os estou levando. Não sigam as suas práticas.

⁴ Pratiquem as minhas ordenanças, obedeçam aos meus decretos e sigam-nos. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

⁵ Obedeçam aos meus decretos e ordenanças, pois o homem que os praticar viverá por eles. Eu sou o Senhor.

⁶ Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne, para lhe descobrir a nudez. Eu sou o SENHOR.

⁷ Não descobrirás a nudez de teu pai e de tua mãe; ela é tua mãe; não lhe descobrirás a nudez.

⁸ Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai; é nudez de teu pai.

⁹ A nudez da tua irmã, filha de teu pai ou filha de tua mãe, nascida em casa ou fora de casa, a sua nudez não descobrirás.

¹⁰ A nudez da filha do teu filho ou da filha de tua filha, a sua nudez não descobrirás, porque é tua nudez.

¹¹ Não descobrirás a nudez da filha da mulher de teu pai, gerada de teu pai; ela é tua irmã.

¹² A nudez da irmã do teu pai não descobrirás; ela é parenta de teu pai.

¹³ A nudez da irmã de tua mãe não descobrirás; pois ela é parenta de tua mãe.

¹⁴ A nudez do irmão de teu pai não descobrirás; não te chegarás à sua mulher; ela é tua tia.

¹⁵ A nudez de tua nora não descobrirás; ela é mulher de teu filho; não lhe descobrirás a nudez.

¹⁶ A nudez da mulher de teu irmão não descobrirás; é a nudez de teu irmão.

¹⁷ A nudez de uma mulher e de sua filha não descobrirás; não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para lhe descobrir a nudez; parentes são; maldade é.

¹⁸ E não tomarás com tua mulher outra, de sorte que lhe seja rival, descobrindo a sua nudez com ela durante sua vida.

União abomináveis

¹⁹ Não te chegarás à mulher, para lhe descobrir a nudez, durante a sua menstruação.

²⁰ Nem te deitarás com a mulher de teu próximo, para te contaminares com ela.

²¹ E da tua descendência não darás nenhum para dedicar-se a Moloque, nem profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o SENHOR.

⁶“Ninguém poderá se aproximar de uma parenta próxima para se envolver sexualmente com ela. Eu sou o Senhor.

⁷“Não desonre o seu pai, envolvendo-se sexualmente com a sua mãe. Ela é sua mãe; não se envolva sexualmente com ela.

⁸“Não se envolva sexualmente com a mulher do seu pai; isso desonraria seu pai.

⁹“Não se envolva sexualmente com a sua irmã, filha do seu pai ou da sua mãe, tenha ela nascido na mesma casa ou em outro lugar.

¹⁰“Não se envolva sexualmente com a filha do seu filho ou com a filha da sua filha; isso desonraria você.

¹¹“Não se envolva sexualmente com a filha da mulher do seu pai, gerada por seu pai; ela é sua irmã.

¹²“Não se envolva sexualmente com a irmã do seu pai; ela é parenta próxima do seu pai.

¹³“Não se envolva sexualmente com a irmã da sua mãe; ela é parenta próxima da sua mãe.

¹⁴“Não desonre o irmão do seu pai aproximando-se da sua mulher para com ela se envolver sexualmente; ela é sua tia.

¹⁵“Não se envolva sexualmente com a sua nora. Ela é mulher do seu filho; não se envolva sexualmente com ela.

¹⁶“Não se envolva sexualmente com a mulher do seu irmão; isso desonraria seu irmão.

¹⁷“Não se envolva sexualmente com uma mulher e sua filha. Não se envolva sexualmente com a filha do seu filho ou com a filha da sua filha; são parentes próximos. É perversidade.

¹⁸“Não tome por mulher a irmã da sua mulher, tornando-a rival, envolvendo-se sexualmente com ela, estando a sua mulher ainda viva.

¹⁹“Não se aproxime de uma mulher para se envolver sexualmente com ela quando ela estiver na impureza da sua menstruação.

²⁰“Não se deite com a mulher do seu próximo, contaminando-se com ela.

²¹“Não entregue os seus filhos para serem sacrificados a Moloque. Não profanem o nome do seu Deus. Eu sou o Senhor.

²² Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação.

²³ Nem te deitarás com animal, para te contaminares com ele, nem a mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele; é confusão.

²⁴ Com nenhuma destas coisas vos contaminareis, porque com todas estas coisas se contaminaram as nações que eu lanço de diante de vós.

²⁵ E a terra se contaminou; e eu visitei nela a sua iniquidade, e ela vomitou os seus moradores.

²⁶ Porém vós guardareis os meus estatutos e os meus juízos, e nenhuma destas abominações fareis, nem o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós;

²⁷ porque todas estas abominações fizeram os homens desta terra que nela estavam antes de vós; e a terra se contaminou.

²⁸ Não suceda que a terra vos vomite, havendo-a vós contaminado, como vomitou o povo que nela estava antes de vós.

²⁹ Todo que fizer alguma destas abominações, sim, aqueles que as cometerem serão eliminados do seu povo.

³⁰ Portanto, guardareis a obrigação que tendes para comigo, não praticando nenhum dos costumes abomináveis que se praticaram antes de vós, e não vos contaminareis com eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Levítico 19

A repetição de diversas leis

¹ Disse o SENHOR a Moisés:

² Fala a toda a congregação dos filhos de Israel e diz-lhes: Santos sereis, porque eu, o SENHOR, vosso Deus, sou santo.

³ Cada um respeitará a sua mãe e o seu pai e guardará os meus sábados. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

⁴ Não vos virareis para os ídolos, nem vos fareis deuses de fundição. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

⁵ Quando oferecerdes sacrifício pacífico ao SENHOR, oferecê-lo-eis para que sejais aceitos.

²² “Não se deite com um homem como quem se deita com uma mulher; é repugnante.

²³ “Não tenha relações sexuais com um animal, contaminando-se com ele. Mulher nenhuma se porá diante de um animal para ajuntar-se com ele; é depravação.

²⁴ “Não se contaminem com nenhuma dessas coisas, porque assim se contaminaram as nações que vou expulsar da presença de vocês.

²⁵ Até a terra ficou contaminada; e eu castiguei a sua iniquidade, e a terra vomitou os seus habitantes.

²⁶ Mas vocês obedecerão aos meus decretos e às minhas leis. Nem o natural da terra nem o estrangeiro residente entre vocês farão nenhuma dessas abominações,

²⁷ pois todas estas abominações foram praticadas pelos que habitaram essa terra antes de vocês; por isso a terra ficou contaminada.

²⁸ E, se vocês contaminarem a terra, ela os vomitará, como vomitou os povos que ali estavam antes de vocês.

²⁹ “Todo aquele que fizer alguma dessas abominações, aqueles que assim procederem serão eliminados do meio do seu povo.

³⁰ Obedeçam aos meus preceitos e não pratiquem os costumes repugnantes praticados antes de vocês, nem se contaminem com eles. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês”.

Levítico 19

Diversas Leis

¹ Disse ainda o Senhor a Moisés:

² “Diga o seguinte a toda comunidade de Israel: Sejam santos porque eu, o Senhor, o Deus de vocês, sou santo.

³ “Respeite cada um de vocês a sua mãe e o seu pai e guarde os meus sábados. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

⁴ “Não se voltem para os ídolos nem façam para vocês deuses de metal. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

⁵ “Quando vocês oferecerem um sacrifício de comunhão ao Senhor, ofereçam-no de modo que seja aceito em favor de vocês.

- ⁶ No dia em que o oferecerdes e no dia seguinte, se comerá; mas o que sobejar, ao terceiro dia, será queimado.
- ⁷ Se alguma coisa dele for comida ao terceiro dia, é abominação; não será aceita.
- ⁸ Qualquer que o comer levará a sua iniquidade, porquanto profanou coisa santa do SENHOR; por isso, será eliminado do seu povo.
- ⁹ Quando também segares a messe da tua terra, o canto do teu campo não segará totalmente, nem as espigas caídas colherás da tua messe.
- ¹⁰ Não rebuscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha; deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.
- ¹¹ Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo;
- ¹² nem jurareis falso pelo meu nome, pois profanaríeis o nome do vosso Deus. Eu sou o SENHOR.
- ¹³ Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás; a paga do jornaleiro não ficará contigo até pela manhã.
- ¹⁴ Não amaldiçoarás o surdo, nem porás tropeço diante do cego; mas temerás o teu Deus. Eu sou o SENHOR.
- ¹⁵ Não farás injustiça no juízo, nem favorecendo o pobre, nem comprazendo ao grande; com justiça julgarás o teu próximo.
- ¹⁶ Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo; não atentarás contra a vida do teu próximo. Eu sou o SENHOR.
- ¹⁷ Não aborrecerás teu irmão no teu íntimo; mas repreenderás o teu próximo e, por causa dele, não levarás sobre ti pecado.
- ¹⁸ Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o SENHOR.
- ¹⁹ Guardarás os meus estatutos; não permitirás que os teus animais se ajuntem com os de espécie diversa; no teu campo, não semearás semente de duas espécies; nem usarás roupa de dois estofos misturados.
- ²⁰ Se alguém se deitar com uma mulher, se for escrava desposada com outro homem e não for resgatada, nem
- ⁶Terá que ser comido no dia em que o oferecerem, ou no dia seguinte; o que sobrar até o terceiro dia será queimado.
- ⁷Se alguma coisa for comida no terceiro dia, estará estragada e não será aceita.
- ⁸Quem a comer sofrerá as consequências da sua iniquidade, porque profanou o que é santo ao Senhor; será eliminado do meio do seu povo.
- ⁹Quando fizerem a colheita da sua terra, não colham até as extremidades da sua lavoura nem ajuntem as espigas caídas de sua colheita.
- ¹⁰Não passem duas vezes pela sua vinha nem apanhem as uvas que tiverem caído. Deixem-nas para o necessitado e para o estrangeiro. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.
- ¹¹“Não furem. “Não mintam. “Não enganem uns aos outros.
- ¹²“Não jurem falsamente pelo meu nome, profanando assim o nome do seu Deus. Eu sou o Senhor.
- ¹³“Não oprimam nem roubem o seu próximo. “Não retenham até a manhã do dia seguinte o pagamento de um diarista.
- ¹⁴“Não amaldiçoem o surdo nem ponham pedra de tropeço à frente do cego, mas temam o seu Deus. Eu sou o Senhor.
- ¹⁵“Não cometam injustiça num julgamento; não favoreçam os pobres nem procurem agradar os grandes, mas julguem o seu próximo com justiça.
- ¹⁶“Não espalhem calúnias no meio do seu povo. “Não se levantem contra a vida do seu próximo. Eu sou o Senhor.
- ¹⁷“Não guardem ódio contra o seu irmão no coração; antes repreendam com franqueza o seu próximo para que, por causa dele, não sofram as consequências de um pecado.
- ¹⁸“Não procurem vingança nem guardem rancor contra alguém do seu povo, mas ame cada um o seu próximo como a si mesmo. Eu sou o Senhor.
- ¹⁹“Obedeçam às minhas leis. “Não cruzem diferentes espécies de animais. “Não plantem duas espécies de sementes na sua lavoura. “Não usem roupas feitas com dois tipos de tecido.
- ²⁰“Se um homem deitar-se com uma escrava prometida a outro homem, mas que não tenha sido resgatada nem tenha recebido sua liberdade, aplique-se a devida

se lhe houver dado liberdade, então, serão açoitados; não serão mortos, pois não foi libertada.

21 O homem, como oferta pela sua culpa, trará um carneiro ao SENHOR, à porta da tenda da congregação.

22 Com o carneiro da oferta pela culpa, o sacerdote fará expiação, por ele, perante o SENHOR, pelo pecado que cometeu, e ser-lhe-á perdoado o pecado que cometeu.

23 Quando entrardes na terra e plantardes toda sorte de árvore de comer, ser-vos-á vedado o seu fruto; três anos vos será vedado; dele não se comerá.

24 Porém, no quarto ano, todo o seu fruto será santo, será oferta de louvores ao SENHOR.

25 No quinto ano, comereis fruto dela para que vos faça aumentar a sua produção. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

26 Não comereis coisa alguma com sangue; não agourareis, nem adivinhareis.

27 Não cortareis o cabelo em redondo, nem danificareis as extremidades da barba.

28 Pelos mortos não ferireis a vossa carne; nem fareis marca nenhuma sobre vós. Eu sou o SENHOR.

29 Não contaminarás a tua filha, fazendo-a prostituir-se; para que a terra não se prostitua, nem se encha de maldade.

30 Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o SENHOR.

31 Não vos voltareis para os necromantes, nem para os adivinhos; não os procureis para serdes contaminados por eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

32 Diante das câs te levantarás, e honrarás a presença do ancião, e temerás o teu Deus. Eu sou o SENHOR.

33 Se o estrangeiro peregrinar na vossa terra, não o oprimireis.

34 Como o natural, será entre vós o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-eis como a vós mesmos, pois estrangeiros fostes na terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Pesos e medidas justos

Deuteronômio 25.13-16

35 Não cometereis injustiça no juízo, nem na vara, nem no peso, nem na medida.

punição. Contudo não serão mortos, porquanto ela não havia sido libertada.

21 O homem, porém, trará ao Senhor, à entrada da Tenda do Encontro, um carneiro como oferta pela culpa.

22 Com o carneiro da oferta pela culpa, o sacerdote fará propiciação pelo ofertante perante o Senhor, pelo pecado que cometeu; assim o pecado que ele cometeu será perdoado.

23 “Quando vocês entrarem na terra e plantarem qualquer tipo de árvore frutífera, considerem proibidas as suas frutas. Durante três anos vocês as considerarão proibidas; não poderão comê-las.

24 No quarto ano todas as suas frutas serão santas; será uma oferta de louvor ao Senhor.

25 No quinto ano, porém, vocês poderão comer as suas frutas. Assim a sua colheita aumentará. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

26 “Não comam nada com sangue. “Não pratiquem adivinhação nem feitiçaria.

27 “Não cortem o cabelo dos lados da cabeça nem aparem as pontas da barba.

28 “Não façam cortes no corpo por causa dos mortos nem tatuagens em vocês mesmos. Eu sou o Senhor.

29 “Ninguém desonre a sua filha tornando-a uma prostituta; se não, a terra se entregará à prostituição e se encherá de perversidade.

30 “Guardem os meus sábados e reverenciem o meu santuário. Eu sou o Senhor.

31 “Não recorram aos médiuns nem busquem a quem consulta espíritos, pois vocês serão contaminados por eles. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

32 “Levantem-se na presença dos idosos, honrem os anciãos, temam o seu Deus. Eu sou o Senhor.

33 “Quando um estrangeiro viver na terra de vocês, não o maltratem.

34 O estrangeiro residente que viver com vocês deverá ser tratado como o natural da terra. Amem-no como a si mesmos, pois vocês foram estrangeiros no Egito. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

35 “Não usem medidas desonestas quando medirem comprimento, peso ou quantidade.

³⁶ Balanças justas, pesos justos, efa justo e justo him tereis. Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito.

³⁷ Guardareis todos os meus estatutos e todos os meus juízos e os cumprireis. Eu sou o SENHOR.

Levítico 20

As penas de diversos crimes

¹ Disse mais o SENHOR a Moisés:

² Também dirás aos filhos de Israel: Qualquer dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, que der de seus filhos a Moloque será morto; o povo da terra o apedrejará.

³ Voltar-me-ei contra esse homem, e o eliminarei do meio do seu povo, porquanto deu de seus filhos a Moloque, contaminando, assim, o meu santuário e profanando o meu santo nome.

⁴ Se o povo da terra fechar os olhos para não ver esse homem, quando der de seus filhos a Moloque, e o não matar,

⁵ então, eu me voltarei contra esse homem e contra a sua família e o eliminarei do meio do seu povo, com todos os que após ele se prostituem com Moloque.

⁶ Quando alguém se virar para os necromantes e feiticeiros, para se prostituir com eles, eu me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do seu povo.

⁷ Portanto, santificai-vos e sede santos, pois eu sou o SENHOR, vosso Deus.

⁸ Guardai os meus estatutos e cumpri-os. Eu sou o SENHOR, que vos santifico.

⁹ Se um homem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, será morto; amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe; o seu sangue cairá sobre ele.

¹⁰ Se um homem adulterar com a mulher do seu próximo, será morto o adúltero e a adúltera.

¹¹ O homem que se deitar com a mulher de seu pai terá descoberto a nudez de seu pai; ambos serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles.

¹² Se um homem se deitar com a nora, ambos serão mortos; fizeram confusão; o seu sangue cairá sobre eles.

³⁶ Usem balanças de pesos honestos, tanto para cereais quanto para líquidos. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês, que os tirei da terra do Egito.

³⁷ “Obedeçam a todos os meus decretos e a todas as minhas leis e pratiquem-nos. Eu sou o Senhor”.

Levítico 20

Punições para o Pecado

¹ Disse o Senhor a Moisés:

² “Diga aos israelitas: Qualquer israelita ou estrangeiro residente em Israel que entregar um dos seus filhos a Moloque, terá que ser executado. O povo da terra o apedrejará.

³ Voltarei o meu rosto contra ele e o eliminarei do meio do seu povo; pois deu os seus filhos a Moloque, contaminando assim o meu santuário e profanando o meu santo nome.

⁴ Se o povo deliberadamente fechar os olhos quando alguém entregar um dos seus filhos a Moloque e deixar de executar o agressor,

⁵ voltarei o meu rosto contra aquele homem e contra o seu clã e eliminarei do meio do seu povo tanto ele quanto todos os que o seguem, prostituindo-se com Moloque.

⁶ “Voltarei o meu rosto contra quem consulta espíritos e contra quem procura médiuns para segui-los, prostituindo-se com eles. Eu o eliminarei do meio do seu povo.

⁷ “Consagrem-se, porém, e sejam santos, porque eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

⁸ Obedeçam aos meus decretos e pratiquem-nos. Eu sou o Senhor que os santifica.

⁹ “Se alguém amaldiçoar seu pai ou sua mãe, terá que ser executado. Por ter amaldiçoado o seu pai ou a sua mãe, merece a morte.

¹⁰ “Se um homem cometer adultério com a mulher de outro homem, com a mulher do seu próximo, tanto o adúltero quanto a adúltera terão que ser executados.

¹¹ “Se um homem se deitar com a mulher do seu pai, desonrou seu pai. Tanto o homem quanto a mulher terão que ser executados, pois merecem a morte.

¹² “Se um homem se deitar com a sua nora, ambos terão que ser executados. O que fizeram é depravação; merecem a morte.

- 13** Se também um homem se deitar com outro homem, como se fosse mulher, ambos praticaram coisa abominável; serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles.
- 14** Se um homem tomar uma mulher e sua mãe, maldade é; a ele e a elas queimarão, para que não haja maldade no meio de vós.
- 15** Se também um homem se ajuntar com um animal, será morto; e matará o animal.
- 16** Se uma mulher se chegar a algum animal e se ajuntar com ele, matará tanto a mulher como o animal; o seu sangue cairá sobre eles.
- 17** Se um homem tomar a sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe, e vir a nudez dela, e ela vir a dele, torpeza é; portanto, serão eliminados na presença dos filhos do seu povo; descobriu a nudez de sua irmã; levará sobre si a sua iniquidade.
- 18** Se um homem se deitar com mulher no tempo da enfermidade dela e lhe descobrir a nudez, descobrindo a sua fonte, e ela descobrir a fonte do seu sangue, ambos serão eliminados do meio do seu povo.
- 19** Também a nudez da irmã de tua mãe ou da irmã de teu pai não descobrirás; porquanto descobriu a nudez da sua parenta, sobre si levarão a sua iniquidade.
- 20** Também se um homem se deitar com a sua tia, descobriu a nudez de seu tio; seu pecado sobre si levarão; morrerão sem filhos.
- 21** Se um homem tomar a mulher de seu irmão, imundícia é; descobriu a nudez de seu irmão; ficarão sem filhos.
- 22** Guardai, pois, todos os meus estatutos e todos os meus juízos e cumpri-os, para que vos não vomite a terra para a qual vos levo para habitardes nela.
- 23** Não andeis nos costumes da gente que eu lanço de diante de vós, porque fizeram todas estas coisas; por isso, me aborreci deles.
- 24** Mas a vós outros vos tenho dito: em herança possuireis a sua terra, e eu vo-la darei para a possuídes, terra que mana leite e mel. Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos separei dos povos.
- 25** Fareis, pois, distinção entre os animais limpos e os imundos e entre as aves imundas e as limpas; não vos
- 13**“Se um homem se deitar com outro homem como quem se deita com uma mulher, ambos praticaram um ato repugnante. Terão que ser executados, pois merecem a morte.
- 14**“Se um homem tomar uma mulher e a mãe dela, comete perversidade. Tanto ele quanto elas serão queimados com fogo, para que não haja perversidade entre vocês.
- 15**“Se um homem tiver relações sexuais com um animal, terá que ser executado, e vocês matarão também o animal.
- 16**“Se uma mulher se aproximar de algum animal para ajuntar-se com ele, vocês matarão a mulher e o animal. Ambos terão que ser executados, pois merecem a morte.
- 17**“Se um homem tomar por mulher sua irmã, filha de seu pai ou de sua mãe, e se envolver sexualmente com ela, pratica um ato vergonhoso. Serão eliminados à vista de todo o povo. Esse homem desonrou sua irmã e sofrerá as consequências da sua iniquidade.
- 18**“Se um homem se deitar com uma mulher durante a menstruação e com ela se envolver sexualmente, ambos serão eliminados do meio do seu povo, pois expuseram o sangramento dela.
- 19**“Não se envolva sexualmente com a irmã de sua mãe nem com a irmã de seu pai; pois quem se envolver sexualmente com uma parenta próxima sofrerá as consequências da sua iniquidade.
- 20**“Se um homem se deitar com a mulher do seu tio, desonrou seu tio. Eles sofrerão as consequências do seu pecado; morrerão sem filhos.
- 21**“Se um homem tomar por mulher a mulher do seu irmão, comete impureza; desonrou seu irmão. Ficarão sem filhos.
- 22**“Obedeçam a todos os meus decretos e leis e pratiquem-nos, para que a terra para onde os estou levando para nela habitar não os vomite.
- 23**“Não sigam os costumes dos povos que vou expulsar de diante de vocês. Por terem feito todas essas coisas, causam-me repugnância.
- 24**“Mas a vocês prometi que herdarão a terra deles; eu a darei a vocês como herança, terra onde há leite e mel com fartura. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês, que os separou dentre os povos.
- 25**“Portanto, façam separação entre animais puros e impuros e entre aves puras e impuras. Não se

façais abomináveis por causa dos animais, ou das aves, ou de tudo o que se arrasta sobre a terra, as quais coisas apartei de vós, para tê-las por imundas.

²⁶ Ser-me-eis santos, porque eu, o SENHOR, sou santo e separei-vos dos povos, para serdes meus.

²⁷ O homem ou mulher que sejam necromantes ou sejam feiticeiros serão mortos; serão apedrejados; o seu sangue cairá sobre eles.

Levítico 21

Leis para os sacerdotes

¹ Disse o SENHOR a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Arão, e dize-lhes: O sacerdote não se contaminará por causa de um morto entre o seu povo,

² salvo por seu parente mais chegado: por sua mãe, e por seu pai, e por seu filho, e por sua filha, e por seu irmão;

³ e também por sua irmã virgem, chegada a ele, que ainda não teve marido, pode contaminar-se.

⁴ Ele, sendo homem principal entre o seu povo, não se contaminará, pois que se profanaria.

⁵ Não farão calva na sua cabeça e não cortarão as extremidades da barba, nem ferirão a sua carne.

⁶ Santos serão a seu Deus e não profanarão o nome do seu Deus, porque oferecem as ofertas queimadas do SENHOR, o pão de seu Deus; portanto, serão santos.

⁷ Não tomarão mulher prostituta ou desonrada, nem tomarão mulher repudiada de seu marido, pois o sacerdote é santo a seu Deus.

⁸ Portanto, o consagrarás, porque oferece o pão do teu Deus. Ele vos será santo, pois eu, o SENHOR que vos santifico, sou santo.

⁹ Se a filha de um sacerdote se desonra, prostituindo-se, profana a seu pai; será queimada.

¹⁰ O sumo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o óleo da unção, e que for consagrado para vestir as vestes sagradas, não desgrenhará os cabelos, nem rasgará as suas vestes.

contaminem com animal, ou ave, ou com qualquer criatura que se move rente ao chão, os quais separei de vocês por serem eles impuros.

²⁶ Vocês serão santos para mim, porque eu, o Senhor, sou santo e os separei dentre os povos para serem meus.

²⁷ “Os homens ou mulheres que, entre vocês, forem médiuns ou consultarem os espíritos, terão que ser executados. Serão apedrejados, pois merecem a morte”.

Levítico 21

Regulamentação para os Sacerdotes

¹ Disse ainda o Senhor a Moisés: “Diga o seguinte aos sacerdotes, os filhos de Arão: Um sacerdote não poderá tornar-se impuro por causa de alguém do seu povo que venha a morrer,

² a não ser por um parente próximo, como mãe ou pai, filho ou filha, irmão

³ ou irmã virgem dependente dele por ainda não ter marido; por causa dela, poderá tornar-se impuro.

⁴ Não poderá tornar-se impuro e contaminar-se por causa de parentes por casamento.

⁵ “Os sacerdotes não raparão a cabeça, nem apararão as pontas da barba, nem farão cortes no corpo.

⁶ Serão santos ao seu Deus e não profanarão o nome do seu Deus. Pelo fato de apresentarem ao Senhor as ofertas preparadas no fogo, ofertas de alimento do seu Deus, serão santos.

⁷ “Não poderão tomar por mulher uma prostituta, uma moça que tenha perdido a virgindade, ou uma mulher divorciada do seu marido, porque o sacerdote é santo ao seu Deus.

⁸ Considerem-no santo, porque ele oferece o alimento do seu Deus. Considerem-no santo, porque eu, o Senhor, que os santifico, sou santo.

⁹ “Se a filha de um sacerdote se corromper, tornando-se prostituta, desonra seu pai; deverá morrer queimada.

¹⁰ “O sumo sacerdote, aquele entre seus irmãos sobre cuja cabeça tiver sido derramado o óleo da unção, e que tiver sido consagrado para usar as vestes sacerdotais, não andarà descabelado nem rasgará as roupas em sinal de luto.

¹¹ Não se chegará a cadáver algum, nem se contaminará por causa de seu pai ou de sua mãe.

¹² Não sairá do santuário, nem profanará o santuário do seu Deus, pois a consagração do óleo da unção do seu Deus está sobre ele. Eu sou o SENHOR.

¹³ Ele tomará por mulher uma virgem.

¹⁴ Viúva, ou repudiada, ou desonrada, ou prostituta, estas não tomará, mas virgem do seu povo tomará por mulher.

¹⁵ E não profanará a sua descendência entre o seu povo, porque eu sou o SENHOR, que o santifico.

¹⁶ Disse mais o SENHOR a Moisés:

¹⁷ Fala a Arão, dizendo: Ninguém dos teus descendentes, nas suas gerações, em quem houver algum defeito se chegará para oferecer o pão do seu Deus.

¹⁸ Pois nenhum homem em quem houver defeito se chegará: como homem cego, ou coxo, ou de rosto mutilado, ou desproporcionado,

¹⁹ ou homem que tiver o pé quebrado ou mão quebrada,

²⁰ ou corcovado, ou anão, ou que tiver belida no olho, ou sarna, ou impigens, ou que tiver testículo quebrado.

²¹ Nenhum homem da descendência de Arão, o sacerdote, em quem houver algum defeito se chegará para oferecer as ofertas queimadas do SENHOR; ele tem defeito; não se chegará para oferecer o pão do seu Deus.

²² Comerá o pão do seu Deus, tanto do santíssimo como do santo.

²³ Porém até ao véu não entrará, nem se chegará ao altar, porque tem defeito, para que não profane os meus santuários, porque eu sou o SENHOR, que os santifico.

²⁴ Assim falou Moisés a Arão, aos filhos deste e a todos os filhos de Israel.

Levítico 22

A lei acerca de comer coisas santas

¹ Disse o SENHOR a Moisés:

² Dize a Arão e aos seus filhos que se abstenham das coisas sagradas, dedicadas a mim pelos filhos de Israel, para que não profanem o meu santo nome. Eu sou o SENHOR.

¹¹ Não entrará onde houver um cadáver. Não se tornará impuro, nem mesmo por causa do seu pai ou da sua mãe;

¹² e não deixará o santuário do seu Deus nem o profanará, porquanto foi consagrado pelo óleo da unção do seu Deus. Eu sou o Senhor.

¹³ “A mulher que ele tomar terá que ser virgem.

¹⁴ Não poderá ser viúva, nem divorciada, nem moça que perdeu a virgindade, nem prostituta, mas terá que ser uma virgem do seu próprio povo,

¹⁵ assim ele não profanará a sua descendência em meio ao seu povo. Eu sou o Senhor, que o santifico”.

¹⁶ Disse ainda o Senhor a Moisés:

¹⁷ “Diga a Arão: Pelas suas gerações, nenhum dos seus descendentes que tenha algum defeito poderá aproximar-se para trazer ao seu Deus ofertas de alimento.

¹⁸ Nenhum homem que tenha algum defeito poderá aproximar-se: ninguém que seja cego ou aleijado, que tenha o rosto defeituoso ou o corpo deformado;

¹⁹ ninguém que tenha o pé ou a mão defeituosos,

²⁰ ou que seja corcunda ou anão, ou que tenha qualquer defeito na vista, ou que esteja com feridas purulentas ou com fluxo, ou que tenha testículos defeituosos.

²¹ Nenhum descendente do sacerdote Arão que tenha qualquer defeito poderá aproximar-se para apresentar ao Senhor ofertas preparadas no fogo. Tem defeito; não poderá aproximar-se para trazê-las ao seu Deus.

²² Poderá comer o alimento santíssimo de seu Deus e também o alimento santo;

²³ contudo, por causa do seu defeito, não se aproximará do véu nem do altar, para que não profane o meu santuário. Eu sou o Senhor, que os santifico”.

²⁴ Foi isso que Moisés falou a Arão e a seus filhos e a todos os israelitas.

Levítico 22

¹ Disse o Senhor a Moisés:

² “Diga a Arão e a seus filhos que tratem com respeito as ofertas sagradas que os israelitas me consagrarem, para que não profanem o meu santo nome. Eu sou o Senhor.

- ³ Dize-lhes: Todo homem, que entre as vossas gerações, de toda a vossa descendência, se chegar às coisas sagradas que os filhos de Israel dedicam ao SENHOR, tendo sobre si a sua imundícia, aquela alma será eliminada de diante de mim. Eu sou o SENHOR.
- ⁴ Ninguém da descendência de Arão que for leproso ou tiver fluxo comerá das coisas sagradas, até que seja limpo; como também o que tocar alguma coisa imunda por causa de um morto ou aquele com quem se der a emissão do sêmen;
- ⁵ ou qualquer que tocar algum réptil, com o que se faz imundo, ou a algum homem, com o que se faz imundo, seja qual for a sua imundícia.
- ⁶ O homem que o tocar será imundo até à tarde e não comerá das coisas sagradas sem primeiro banhar o seu corpo em água.
- ⁷ Posto o sol, então, será limpo e, depois, comerá das coisas sagradas, porque isto é o seu pão.
- ⁸ Do animal que morre por si mesmo ou é dilacerado não comerá, para, com isso, não contaminar-se. Eu sou o SENHOR.
- ⁹ Guardarão, pois, a obrigação que têm para comigo, para que, por isso, não levem sobre si pecado e morram, havendo-o profanado. Eu sou o SENHOR, que os santifico.
- ¹⁰ Nenhum estrangeiro comerá das coisas sagradas; o hóspede do sacerdote nem o seu jornaleiro comerão das coisas sagradas.
- ¹¹ Mas, se o sacerdote comprar algum escravo com o seu dinheiro, este comerá delas; os que nascerem na sua casa, estes comerão do seu pão.
- ¹² Quando a filha do sacerdote se casar com estrangeiro, ela não comerá da oferta das coisas sagradas.
- ¹³ Mas, se a filha do sacerdote for viúva ou repudiada, e não tiver filhos, e se houver tornado à casa de seu pai, como na sua mocidade, do pão de seu pai comerá; mas nenhum estrangeiro comerá dele.
- ¹⁴ Se alguém, por ignorância, comer a coisa sagrada, ajuntar-se-lhe-á a sua quinta parte e a dará ao sacerdote com a coisa sagrada.
- ¹⁵ Não profanarão as coisas sagradas que os filhos de Israel oferecem ao SENHOR,
- ³“Averse-lhes que, se, em suas futuras gerações, algum dos seus descendentes estiver impuro ao se aproximar das ofertas sagradas que os israelitas consagrarem ao Senhor, será eliminado da minha presença. Eu sou o Senhor.
- ⁴“Nenhum descendente de Arão que tenha lepra ou fluxo no corpo poderá comer das ofertas sagradas até que esteja purificado. Também estará impuro se tocar em algo contaminado por um cadáver, ou se lhe sair o sêmen,
- ⁵ ou se tocar em alguma criatura ou em alguém que o torne impuro, seja qual for a impureza.
- ⁶ Aquela que neles tocar ficará impuro até a tarde. Não poderá comer das ofertas sagradas, a menos que se tenha banhado com água.
- ⁷ Depois do pôr do sol estará puro e então poderá comer as ofertas sagradas, pois são o seu alimento.
- ⁸ Também não poderá comer animal encontrado morto ou despedaçado por animais selvagens, pois se tornaria impuro por causa deles. Eu sou o Senhor.
- ⁹“Os sacerdotes obedecerão aos meus preceitos, para que não sofram as consequências do seu pecado nem sejam executados por tê-los profanado. Eu sou o Senhor, que os santifico.
- ¹⁰“Somente o sacerdote e a sua família poderão comer da oferta sagrada; não poderá comê-la o seu hóspede nem o seu empregado.
- ¹¹ Mas, se um sacerdote comprar um escravo, ou se um escravo nascer em sua casa, esse escravo poderá comer do seu alimento.
- ¹² Se a filha de um sacerdote se casar com alguém que não seja sacerdote, não poderá comer das ofertas sagradas.
- ¹³ Mas, se a filha de um sacerdote ficar viúva ou se divorciar, não tiver filhos e voltar a viver na casa do pai como na sua juventude, poderá comer do alimento do pai, mas dele não poderá comer ninguém que não seja da família do sacerdote.
- ¹⁴“Se alguém, sem intenção, comer uma oferta sagrada, fará restituição da oferta ao sacerdote e lhe acrescentará um quinto do seu valor.
- ¹⁵“Os sacerdotes não profanarão as ofertas sagradas que os israelitas apresentam ao Senhor,

¹⁶ pois assim os fariam levar sobre si a culpa da iniquidade, comendo as coisas sagradas; porque eu sou o SENHOR, que os santifico.

Os animais sacrificados devem ser sem defeito

¹⁷ Disse mais o SENHOR a Moisés:

¹⁸ Fala a Arão, e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel e dize-lhes: Qualquer que, da casa de Israel ou dos estrangeiros em Israel, apresentar a sua oferta, quer em cumprimento de seus votos ou como ofertas voluntárias, que apresentar ao SENHOR em holocausto,

¹⁹ para que seja aceitável, oferecerá macho sem defeito, ou do gado, ou do rebanho de ovelhas, ou de cabras.

²⁰ Porém todo o que tiver defeito, esse não oferecereis; porque não seria aceito a vosso favor.

²¹ Quando alguém oferecer sacrifício pacífico ao SENHOR, quer em cumprimento de voto ou como oferta voluntária, do gado ou do rebanho, o animal deve ser sem defeito para ser aceitável; nele, não haverá defeito nenhum.

²² O cego, ou aleijado, ou mutilado, ou ulceroso, ou sarnoso, ou cheio de impigens, não os oferecereis ao SENHOR e deles não poreis oferta queimada ao SENHOR sobre o altar.

²³ Porém novilho ou cordeiro desproporcionados poderás oferecer por oferta voluntária, mas, por voto, não será aceito.

²⁴ Não oferecereis ao SENHOR animal que tiver os testículos machucados, ou moídos, ou arrancados, ou cortados; nem fareis isso na vossa terra.

²⁵ Também da mão do estrangeiro nenhum desses animais oferecereis como pão do vosso Deus, porque são corrompidos pelo defeito que há neles; não serão aceitos a vosso favor.

²⁶ Disse mais o SENHOR a Moisés:

²⁷ Quando nascer o boi, ou cordeiro, ou cabra, sete dias estará com a mãe; do oitavo dia em diante, será aceito por oferta queimada ao SENHOR.

²⁸ Ou seja vaca, ou seja ovelha, não imolarás a ela e seu filho, ambos no mesmo dia.

¹⁶ permitindo-lhes comê-las e trazendo assim sobre eles culpa que exige reparação. Eu sou o Senhor que os santifico”.

Os Sacrifícios Inaceitáveis

¹⁷ Disse o Senhor a Moisés:

¹⁸ “Diga o seguinte a Arão e a seus filhos e a todos os israelitas: Se algum de vocês — seja israelita, seja estrangeiro residente em Israel —, apresentar uma oferta como holocausto ao Senhor — quer para cumprir voto, quer como oferta voluntária —,

¹⁹ apresentará um macho sem defeito do rebanho, isto é, um boi, um carneiro ou um bode, a fim de que seja aceito em seu favor.

²⁰ Não tragam nenhum animal defeituoso, porque não será aceito em favor de vocês.

²¹ Quando alguém trazer um animal do gado ou do rebanho de ovelhas como oferta de comunhão para o Senhor, em cumprimento de voto ou como oferta voluntária, o animal, para ser aceitável, não poderá ter defeito nem mácula.

²² Não ofereçam ao Senhor animal cego, aleijado, mutilado, ulceroso, cheio de feridas purulentas ou com fluxo. Não coloquem nenhum desses animais sobre o altar como oferta ao Senhor, preparada no fogo.

²³ Todavia, poderão apresentar como oferta voluntária um boi ou um carneiro ou um cabrito deformados ou atrofiados, mas no caso do cumprimento de voto não serão aceitos.

²⁴ Não poderão oferecer ao Senhor um animal cujos testículos estejam machucados, esmagados, despedaçados ou cortados. Não façam isso em sua própria terra

²⁵ nem aceitem animais como esses das mãos de um estrangeiro para oferecê-los como alimento do seu Deus. Não serão aceitos em favor de vocês, pois são deformados e apresentam defeitos”.

²⁶ Disse ainda o Senhor a Moisés:

²⁷ “Quando nascer um bezerro, um cordeiro ou um cabrito, ficará sete dias com sua mãe. Do oitavo dia em diante será aceito como oferta ao Senhor preparada no fogo.

²⁸ Não matem uma vaca ou uma ovelha ou uma cabra e sua cria no mesmo dia.

²⁹ Quando oferecerdes sacrifício de louvores ao SENHOR, fá-lo-eis para que sejais aceitos.

³⁰ No mesmo dia, será comido; e, dele, nada deixareis ficar até pela manhã. Eu sou o SENHOR.

³¹ Pelo que guardareis os meus mandamentos e os cumprireis. Eu sou o SENHOR.

³² Não profanareis o meu santo nome, mas serei santificado no meio dos filhos de Israel. Eu sou o SENHOR, que vos santifico,

³³ que vos tirei da terra do Egito, para ser o vosso Deus. Eu sou o SENHOR.

Levítico 23

As festas solenes do SENHOR

¹ Disse o SENHOR a Moisés:

² Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: As festas fixas do SENHOR, que proclamareis, serão santas convocações; são estas as minhas festas.

O Sábado

Êxodo 23.12

³ Seis dias trabalhareis, mas o sétimo será o sábado do descanso solene, santa convocação; nenhuma obra fareis; é sábado do SENHOR em todas as vossas moradas.

A Páscoa

Êxodo 23.14,15; 34.18; Deuteronômio 16.1-8

⁴ São estas as festas fixas do SENHOR, as santas convocações, que proclamareis no seu tempo determinado:

⁵ no mês primeiro, aos catorze do mês, no crepúsculo da tarde, é a Páscoa do SENHOR.

⁶ E aos quinze dias deste mês é a Festa dos Pães Asmos do SENHOR; sete dias comereis pães asmos.

⁷ No primeiro dia, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis;

⁸ mas sete dias oferecereis oferta queimada ao SENHOR; ao sétimo dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

As Primícias

Êxodo 23.16; 34.22,26

⁹ Disse mais o SENHOR a Moisés:

¹⁰ Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra, que vos dou, e segardes a sua messe,

²⁹ “Quando vocês oferecerem um sacrifício de gratidão ao Senhor, ofereçam-no de maneira que seja aceito em favor de vocês.

³⁰ Será comido naquele mesmo dia; não deixem nada até a manhã seguinte. Eu sou o Senhor.

³¹ “Obedeçam aos meus mandamentos e ponham-nos em prática. Eu sou o Senhor.

³² Não profanem o meu santo nome. Eu serei reconhecido como santo pelos israelitas. Eu sou o Senhor, eu os santifico,

³³ eu os tirei do Egito para ser o Deus de vocês. Eu sou o Senhor”.

Levítico 23

¹ Disse o Senhor a Moisés:

² “Diga o seguinte aos israelitas: Estas são as minhas festas, as festas fixas do Senhor, que vocês proclamarão como reuniões sagradas:

O Sábado

³ “Em seis dias realizem os seus trabalhos, mas o sétimo dia é sábado, dia de descanso e de reunião sagrada. Não realizem trabalho algum; onde quer que morarem, será sábado dedicado ao Senhor.

A Páscoa e os Pães sem Fermento

⁴ “Estas são as festas fixas do Senhor, as reuniões sagradas que vocês proclamarão no tempo devido:

⁵ a Páscoa do Senhor, que começa no entardecer do décimo quarto dia do primeiro mês.

⁶ No décimo quinto dia daquele mês começa a festa do Senhor, a festa dos pães sem fermento; durante sete dias vocês comerão pães sem fermento.

⁷ No primeiro dia façam uma reunião sagrada e não realizem trabalho algum.

⁸ Durante sete dias apresentem ao Senhor ofertas preparadas no fogo. E no sétimo dia façam uma reunião sagrada e não realizem trabalho algum”.

Os Primeiros Frutos

⁹ Disse o Senhor a Moisés:

¹⁰ “Diga o seguinte aos israelitas: Quando vocês entrarem na terra que dou a vocês e fizerem colheita,

então, trareis um molho das primícias da vossa messe ao sacerdote;

¹¹ este moverá o molho perante o SENHOR, para que sejais aceitos;

¹² no dia imediato ao sábado, o sacerdote o moverá. No dia em que moverdes o molho, oferecereis um cordeiro sem defeito, de um ano, em holocausto ao SENHOR.

¹³ A sua oferta de manjares serão duas dízimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR, e a sua libação será de vinho, a quarta parte de um him.

¹⁴ Não comereis pão, nem trigo torrado, nem espigas verdes, até ao dia em que trouxerdes a oferta ao vosso Deus; é estatuto perpétuo por vossas gerações, em todas as vossas moradas.

O Pentecostes

Deuteronômio 16.9-12

¹⁵ Contareis para vós outros desde o dia imediato ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão.

¹⁶ Até ao dia imediato ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias; então, trareis nova oferta de manjares ao SENHOR.

¹⁷ Das vossas moradas trareis dois pães para serem movidos; de duas dízimas de um efa de farinha serão; levedados se cozerão; são primícias ao SENHOR.

¹⁸ Com o pão oferecereis sete cordeiros sem defeito de um ano, e um novilho, e dois carneiros; holocausto serão ao SENHOR, com a sua oferta de manjares e as suas libações, por oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

¹⁹ Também oferecereis um bode, para oferta pelo pecado, e dois cordeiros de um ano, por oferta pacífica.

²⁰ Então, o sacerdote os moverá, com o pão das primícias, por oferta movida perante o SENHOR, com os dois cordeiros; santos serão ao SENHOR, para o uso do sacerdote.

²¹ No mesmo dia, se proclamará que tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; é estatuto perpétuo em todas as vossas moradas, pelas vossas gerações.

tragam ao sacerdote um feixe do primeiro cereal que colherem.

¹¹ O sacerdote moverá ritualmente o feixe perante o Senhor para que seja aceito em favor de vocês; ele o moverá no dia seguinte ao sábado.

¹² No dia em que moverem o feixe, vocês oferecerão em holocausto ao Senhor um cordeiro de um ano de idade sem defeito.

¹³ Apresentem também uma oferta de cereal de dois jarros da melhor farinha amassada com óleo, oferta ao Senhor preparada no fogo, de aroma agradável, e uma oferta derramada de um litro de vinho.

¹⁴ Vocês não poderão comer pão algum, nem cereal tostado, nem cereal novo, até o dia em que trouxerem essa oferta ao Deus de vocês. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que morarem.

A Festa das Semanas

¹⁵ “A partir do dia seguinte ao sábado, o dia em que vocês trarão o feixe da oferta ritualmente movida, contem sete semanas completas.

¹⁶ Contem cinquenta dias, até um dia depois do sétimo sábado, e então apresentem uma oferta de cereal novo ao Senhor.

¹⁷ Onde quer que morarem, tragam de casa dois pães feitos com dois jarros da melhor farinha, cozidos com fermento, como oferta movida dos primeiros frutos ao Senhor.

¹⁸ Junto com os pães apresentem sete cordeiros, cada um com um ano de idade e sem defeito, um novilho e dois carneiros. Eles serão um holocausto ao Senhor, com as suas ofertas de cereal e ofertas derramadas; é oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

¹⁹ Depois sacrifiquem um bode como oferta pelo pecado e dois cordeiros, cada um com um ano de idade, como oferta de comunhão.

²⁰ O sacerdote moverá os dois cordeiros perante o Senhor como gesto ritual de apresentação, com o pão dos primeiros frutos. São uma oferta sagrada ao Senhor e pertencem ao sacerdote.

²¹ Naquele mesmo dia, vocês proclamarão uma reunião sagrada e não realizarão trabalho algum. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que morarem.

²² Quando segardes a messe da vossa terra, não rebuscareis os cantos do vosso campo, nem colhereis as espigas caídas da vossa sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixareis. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

²² “Quando fizerem a colheita da sua terra, não colham até as extremidades da sua lavoura nem ajuntem as espigas caídas da sua colheita. Deixem-nas para o necessitado e para o estrangeiro. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês”.

A Festa das Trombetas

²³ Disse mais o SENHOR a Moisés:

²³ Disse o Senhor a Moisés:

²⁴ Fala aos filhos de Israel, dizendo: No mês sétimo, ao primeiro do mês, tereis descanso solene, memorial, com sonidos de trombetas, santa convocação.

²⁴ “Diga também aos israelitas: No primeiro dia do sétimo mês vocês terão um dia de descanso, uma reunião sagrada, celebrada com toques de trombeta.

²⁵ Nenhuma obra servil fareis, mas trareis oferta queimada ao SENHOR.

²⁵ Não realizem trabalho algum, mas apresentem ao Senhor uma oferta preparada no fogo”.

O Dia da Expição

O Dia da Expição

²⁶ Disse mais o SENHOR a Moisés:

²⁶ Disse o Senhor a Moisés:

²⁷ Mas, aos dez deste mês sétimo, será o Dia da Expição; tereis santa convocação e afligireis a vossa alma; trareis oferta queimada ao SENHOR.

²⁷ “O décimo dia deste sétimo mês é o Dia da Expição. Façam uma reunião sagrada e humilhem-se, e apresentem ao Senhor uma oferta preparada no fogo.

²⁸ Nesse mesmo dia, nenhuma obra fareis, porque é o Dia da Expição, para fazer expiação por vós perante o SENHOR, vosso Deus.

²⁸ Não realizem trabalho algum nesse dia, porque é o Dia da Expição, quando se faz propiciação por vocês perante o Senhor, o Deus de vocês.

²⁹ Porque toda alma que, nesse dia, se não afligir será eliminada do seu povo.

²⁹ Quem não se humilhar nesse dia será eliminado do seu povo.

³⁰ Quem, nesse dia, fizer alguma obra, a esse eu destruirei do meio do seu povo.

³⁰ Eu destruirei do meio do seu povo todo aquele que realizar algum trabalho nesse dia.

³¹ Nenhuma obra fareis; é estatuto perpétuo pelas vossas gerações, em todas as vossas moradas.

³¹ Vocês não realizarão trabalho algum. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que morarem.

³² Sábado de descanso solene vos será; então, afligireis a vossa alma; aos nove do mês, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado.

³² É um sábado de descanso para vocês, no qual vocês se humilharão. Desde o entardecer do nono dia do mês até o entardecer do dia seguinte vocês guardarão esse sábado”.

A Festa dos Tabernáculos

A Festa das Cabanas

³³ Disse mais o SENHOR a Moisés:

³³ Disse o Senhor a Moisés:

³⁴ Fala aos filhos de Israel, dizendo: Aos quinze dias deste mês sétimo, será a Festa dos Tabernáculos ao SENHOR, por sete dias.

³⁴ “Diga ainda aos israelitas: No décimo quinto dia deste sétimo mês começa a festa das cabanas do Senhor, que dura sete dias.

³⁵ Ao primeiro dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

³⁵ No primeiro dia haverá reunião sagrada; não realizem trabalho algum.

³⁶ Sete dias oferecereis ofertas queimadas ao SENHOR; ao dia oitavo, tereis santa convocação e oferecereis ofertas queimadas ao SENHOR; é reunião solene, nenhuma obra servil fareis.

³⁶ Durante sete dias apresentem ao Senhor ofertas preparadas no fogo, no oitavo dia façam outra reunião sagrada e também apresentem ao Senhor uma oferta preparada no fogo. É reunião solene; não realizem trabalho algum.

³⁷ São estas as festas fixas do SENHOR, que proclamareis para santas convocações, para oferecer ao SENHOR oferta queimada, holocausto e oferta de manjares, sacrifício e libações, cada qual em seu dia próprio,

³⁸ além dos sábados do SENHOR, e das vossas dádivas, e de todos os vossos votos, e de todas as vossas ofertas voluntárias que dareis ao SENHOR.

³⁹ Porém, aos quinze dias do mês sétimo, quando tiverdes recolhido os produtos da terra, celebrareis a festa do SENHOR, por sete dias; ao primeiro dia e também ao oitavo, haverá descanso solene.

⁴⁰ No primeiro dia, tomareis para vós outros frutos de árvores formosas, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas e salgueiros de ribeiras; e, por sete dias, vos alegrareis perante o SENHOR, vosso Deus.

⁴¹ Celebrareis esta como festa ao SENHOR, por sete dias cada ano; é estatuto perpétuo pelas vossas gerações; no mês sétimo, a celebrareis.

⁴² Sete dias habitareis em tendas de ramos; todos os naturais de Israel habitarão em tendas,

⁴³ para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

⁴⁴ Assim, declarou Moisés as festas fixas do SENHOR aos filhos de Israel.

Levítico 24

O azeite para o candelabro

Êxodo 27.20,21

¹ Disse o SENHOR a Moisés:

² Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveira, batido, para o candelabro, para que haja lâmpada acesa continuamente.

³ Na tenda da congregação fora do véu, que está diante do Testemunho, Arão a conservará em ordem, desde a tarde até pela manhã, de contínuo, perante o SENHOR; estatuto perpétuo será este pelas suas gerações.

⁴ Sobre o candeeiro de ouro puro conservará em ordem as lâmpadas perante o SENHOR, continuamente.

O pão para a mesa do SENHOR

⁵ Também tomarás da flor de farinha e dela cozerás doze pães, cada um dos quais será de duas dízimas de um efa.

³⁷ (“Estas são as festas fixas do Senhor, que vocês proclamam como reuniões sagradas para trazerem ao Senhor ofertas preparadas no fogo, holocaustos e ofertas de cereal, sacrifícios e ofertas derramadas exigidas para cada dia.

³⁸ Isso fora as do sábado do Senhor e fora as dádivas e os votos de vocês, e todas as ofertas voluntárias que vocês derem ao Senhor.)

³⁹ “Assim, começando no décimo quinto dia do sétimo mês, depois de terem colhido o que a terra produziu, celebrem a festa do Senhor durante sete dias; o primeiro dia e também o oitavo serão dias de descanso.

⁴⁰ No primeiro dia vocês apanharão os melhores frutos das árvores, folhagem de tamareira, galhos frondosos e salgueiros, e se alegrarão perante o Senhor, o Deus de vocês, durante sete dias.

⁴¹ Celebrem essa festa do Senhor durante sete dias todos os anos. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações; celebrem-na no sétimo mês.

⁴² Morem em tendas durante sete dias; todos os israelitas de nascimento morarão em tendas,

⁴³ para que os descendentes de vocês saibam que eu fiz os israelitas morarem em tendas quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês”.

⁴⁴ Assim anunciou Moisés aos israelitas as festas fixas do Senhor.

Levítico 24

O Candelabro e os Pães Sagrados

¹ Disse o Senhor a Moisés:

² “Ordene aos israelitas que tragam azeite puro de olivas batidas para as lâmpadas, para que fiquem sempre acesas.

³ Na Tenda do Encontro, do lado de fora do véu que esconde as tábuas da aliança, Arão manterá as lâmpadas continuamente acesas diante do Senhor, desde o entardecer até a manhã seguinte. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações:

⁴ Mantenha sempre em ordem as lâmpadas no candelabro de ouro puro perante o Senhor.

⁵ “Apanhe da melhor farinha e asse doze pães, usando dois jarros para cada pão.

⁶ E os porás em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa de ouro puro, perante o SENHOR.

⁷ Sobre cada fileira porás incenso puro, que será, para o pão, como porção memorial; é oferta queimada ao SENHOR.

⁸ Em cada sábado, Arão os porá em ordem perante o SENHOR, continuamente, da parte dos filhos de Israel, por aliança perpétua.

⁹ E serão de Arão e de seus filhos, os quais os comerão no lugar santo, porque são coisa santíssima para eles, das ofertas queimadas ao SENHOR, como estatuto perpétuo.

A pena do pecado de blasfêmia

¹⁰ Apareceu entre os filhos de Israel o filho de uma israelita, o qual era filho de um egípcio; o filho da israelita e certo homem israelita contenderam no arraial.

¹¹ Então, o filho da mulher israelita blasfemou o nome do SENHOR e o amaldiçoou, pelo que o trouxeram a Moisés. O nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã.

¹² E o levaram à prisão, até que se lhes fizesse declaração pela boca do SENHOR.

¹³ Disse o SENHOR a Moisés:

¹⁴ Tira o que blasfemou para fora do arraial; e todos os que o ouvirem porão as mãos sobre a cabeça dele, e toda a congregação o apedrejará.

¹⁵ Dirás aos filhos de Israel: Qualquer que amaldiçoar o seu Deus levará sobre si o seu pecado.

¹⁶ Aquele que blasfemar o nome do SENHOR será morto; toda a congregação o apedrejará; tanto o estrangeiro como o natural, blasfemando o nome do SENHOR, será morto.

¹⁷ Quem matar alguém será morto.

¹⁸ Mas quem matar um animal o restituirá: igual por igual.

¹⁹ Se alguém causar defeito em seu próximo, como ele fez, assim lhe será feito:

²⁰ fratura por fratura, olho por olho, dente por dente; como ele tiver desfigurado a algum homem, assim se lhe fará.

⁶ Coloque-os em duas fileiras, com seis pães em cada uma, sobre a mesa de ouro puro perante o Senhor.

⁷ Junto a cada fileira coloque um pouco de incenso puro como porção memorial para representar o pão e ser uma oferta ao Senhor preparada no fogo.

⁸ Esses pães serão colocados regularmente perante o Senhor, cada sábado, em nome dos israelitas, como aliança perpétua.

⁹ Pertencem a Arão e a seus descendentes, que os comerão num lugar sagrado, porque é parte santíssima de sua porção regular das ofertas dedicadas ao Senhor, preparadas no fogo. É decreto perpétuo”.

O Castigo da Blasfêmia

¹⁰ Aconteceu que o filho de uma israelita com um egípcio saiu e foi para o meio dos israelitas. No acampamento houve uma briga entre ele e um israelita.

¹¹ O filho da israelita blasfemou o Nome com uma maldição; então o levaram a Moisés. O nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã.

¹² Deixaram-no preso até que a vontade do Senhor lhes fosse declarada.

¹³ Então o Senhor disse a Moisés:

¹⁴ “Leve o que blasfemou para fora do acampamento. Todos aqueles que o ouvirem colocarão as mãos sobre a cabeça dele, e a comunidade toda o apedrejará.

¹⁵ Diga aos israelitas: Se alguém amaldiçoar seu Deus, será responsável pelo seu pecado;

¹⁶ quem blasfemar o nome do Senhor terá que ser executado. A comunidade toda o apedrejará. Seja estrangeiro seja natural da terra, se blasfemar o Nome, terá que ser morto.

¹⁷ “Se alguém ferir uma pessoa a ponto de matá-la, terá que ser executado.

¹⁸ Quem matar um animal fará restituição: vida por vida.

¹⁹ Se alguém ferir seu próximo, deixando-o defeituoso, assim como fez lhe será feito:

²⁰ fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. Assim como feriu o outro, deixando-o defeituoso, assim também será ferido.

²¹ Quem matar um animal restituirá outro; quem matar um homem será morto.

²² Uma e a mesma lei havereis, tanto para o estrangeiro como para o natural; pois eu sou o SENHOR, vosso Deus.

²³ Então, falou Moisés aos filhos de Israel que levassem o que tinha blasfemado para fora do arraial e o apedrejassem; e os filhos de Israel fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.

Levítico 25

O Ano de Descanso

Êxodo 23.10,11

¹ Disse o SENHOR a Moisés, no monte Sinai:

² Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra, que vos dou, então, a terra guardará um sábado ao SENHOR.

³ Seis anos semearás o teu campo, e seis anos podarás a tua vinha, e colherás os seus frutos.

⁴ Porém, no sétimo ano, haverá sábado de descanso solene para a terra, um sábado ao SENHOR; não semearás o teu campo, nem podarás a tua vinha.

⁵ O que nascer de si mesmo na tua seara não segará e as uvas da tua vinha não podada não colherás; ano de descanso solene será para a terra.

⁶ Mas os frutos da terra em descanso vos serão por alimento, a ti, e ao teu servo, e à tua serva, e ao teu jornaleiro, e ao estrangeiro que peregrina contigo;

⁷ e ao teu gado, e aos animais que estão na tua terra, todo o seu produto será por mantimento.

O Ano do Jubileu

⁸ Contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos, de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos.

⁹ Então, no mês sétimo, aos dez do mês, farás passar a trombeta vibrante; no Dia da Expição, fareis passar a trombeta por toda a vossa terra.

¹⁰ Santificareis o ano quinquagésimo e proclamareis liberdade na terra a todos os seus moradores; ano de jubileu vos será, e tornareis, cada um à sua possessão, e cada um à sua família.

²¹ Quem matar um animal fará restituição, mas quem matar um homem será morto.

²² Vocês terão a mesma lei para o estrangeiro e para o natural da terra. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês”.

²³ Depois que Moisés falou aos israelitas, levaram o que blasfemou para fora do acampamento e o apedrejaram. Os israelitas fizeram conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

Levítico 25

O Ano Sabático

¹ Então disse o Senhor a Moisés no monte Sinai:

² “Diga o seguinte aos israelitas: Quando entrarem na terra que dou a vocês, a própria terra guardará um sábado para o Senhor.

³ Durante seis anos semeiem as suas lavouras, aparem as suas vinhas e façam a colheita de suas plantações.

⁴ Mas no sétimo ano a terra terá um sábado de descanso, um sábado dedicado ao Senhor. Não semeiem as suas lavouras nem aparem as suas vinhas.

⁵ Não colham o que crescer por si, nem colham as uvas das suas vinhas, que não serão podadas. A terra terá um ano de descanso.

⁶ Vocês se sustentarão do que a terra produzir no ano de descanso, você, o seu escravo, a sua escrava, o trabalhador contratado e o residente temporário que vive entre vocês,

⁷ bem como os seus rebanhos e os animais selvagens de sua terra. Tudo o que a terra produzir poderá ser comido.

O Ano do Jubileu

⁸ “Contem sete semanas de anos, sete vezes sete anos; essas sete semanas de anos totalizam quarenta e nove anos.

⁹ Então façam soar a trombeta no décimo dia do sétimo mês; no Dia da Expição façam soar a trombeta por toda a terra de vocês.

¹⁰ Consagrem o quinquagésimo ano e proclamem libertação por toda a terra a todos os seus moradores. Este será um ano de jubileu, quando cada um de vocês voltará para a propriedade da sua família e para o seu próprio clã.

- ¹¹ O ano quinquagésimo vos será jubileu; não semeareis, nem segareis o que nele nascer de si mesmo, nem nele colhereis as uvas das vinhas não podadas.
- ¹² Porque é jubileu, santo será para vós outros; o produto do campo comereis.
- ¹³ Neste Ano do Jubileu, tornareis cada um à sua possessão.
- ¹⁴ Quando venderes alguma coisa ao teu próximo ou a comprares da mão do teu próximo, não oprimas teu irmão.
- ¹⁵ Segundo o número dos anos desde o Jubileu, comprarás de teu próximo; e, segundo o número dos anos das messes, ele venderá a ti.
- ¹⁶ Sendo muitos os anos, aumentarás o preço e, sendo poucos, abaixarás o preço; porque ele te vende o número das messes.
- ¹⁷ Não oprimaís ao vosso próximo; cada um, porém, tema a seu Deus; porque eu sou o SENHOR, vosso Deus.
- ¹⁸ Observai os meus estatutos, guardai os meus juízos e cumpri-os; assim, habitareis seguros na terra.
- ¹⁹ A terra dará o seu fruto, e comereis a fartar e nela habitareis seguros.
- ²⁰ Se disserdes: Que comeremos no ano sétimo, visto que não havemos de semear, nem colher a nossa messe?
- ²¹ Então, eu vos darei a minha bênção no sexto ano, para que dê fruto por três anos.
- ²² No oitavo ano, semeareis e comereis da colheita anterior até ao ano nono; até que venha a sua messe, comereis da antiga.
- ²³ Também a terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra é minha; pois vós sois para mim estrangeiros e peregrinos.
- ²⁴ Portanto, em toda a terra da vossa possessão dareis resgate à terra.
- ²⁵ Se teu irmão empobrecer e vender alguma parte das suas possessões, então, virá o seu resgatador, seu parente, e resgatará o que seu irmão vendeu.
- ²⁶ Se alguém não tiver resgatador, porém vier a tornar-se próspero e achar o bastante com que a remir,
- ¹¹ O quinquagésimo ano será jubileu; não semeiem e não ceifem o que cresce por si mesmo nem colham das vinhas não podadas.
- ¹² É jubileu e será santo a vocês; comam apenas o que a terra produzir.
- ¹³ “Nesse ano do Jubileu cada um de vocês voltará para a sua propriedade.
- ¹⁴ “Se vocês venderem alguma propriedade ao seu próximo ou se comprarem alguma propriedade dele, não explorem o seu irmão.
- ¹⁵ O que comprarem do seu próximo será avaliado com base no número de anos desde o Jubileu. E ele fará a venda com base no número de anos que restam de colheitas.
- ¹⁶ Quando os anos forem muitos, vocês deverão aumentar o preço, mas, quando forem poucos, deverão diminuir o preço, pois o que ele está lhes vendendo é o número de colheitas.
- ¹⁷ Não explorem um ao outro, mas temam o Deus de vocês. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.
- ¹⁸ “Pratiquem os meus decretos e obedeçam às minhas ordenanças, e vocês viverão com segurança na terra.
- ¹⁹ Então a terra dará o seu fruto, e vocês comerão até fartar-se e ali viverão em segurança.
- ²⁰ Vocês poderão perguntar: ‘Que iremos comer no sétimo ano, se não plantarmos nem fizermos a colheita?’
- ²¹ Saibam que enviarei a vocês minha bênção no sexto ano, e a terra produzirá o suficiente para três anos.
- ²² Quando vocês estiverem plantando no oitavo ano, comerão ainda da colheita anterior e dela continuarão a comer até a colheita do nono ano.
- ²³ “A terra não poderá ser vendida definitivamente, porque ela é minha, e vocês são apenas estrangeiros e imigrantes.
- ²⁴ Em toda terra em que tiverem propriedade, concedam o direito de resgate da terra.
- ²⁵ “Se alguém do seu povo empobrecer e vender parte da sua propriedade, seu parente mais próximo virá e resgatará aquilo que o seu compatriota vendeu.
- ²⁶ Se, contudo, um homem não tiver quem lhe resgate a terra, mas ele mesmo prosperar e adquirir recursos para resgatá-la,

²⁷ então, contará os anos desde a sua venda, e o que ficar restituirá ao homem a quem vendeu, e tornará à sua possessão.

²⁸ Mas, se as suas posses não lhe permitirem reavê-la, então, a que for vendida ficará na mão do comprador até ao Ano do Jubileu; porém, no Ano do Jubileu, sairá do poder deste, e aquele tornará à sua possessão.

²⁹ Quando alguém vender uma casa de moradia em cidade murada, poderá resgatá-la dentro de um ano a contar de sua venda; durante um ano, será lícito o seu resgate.

³⁰ Se, passando-se-lhe um ano, não for resgatada, então, a casa que estiver na cidade que tem muro ficará em perpetuidade ao que a comprou, pelas suas gerações; não sairá do poder dele no Jubileu.

³¹ Mas as casas das aldeias que não têm muro em roda serão estimadas como os campos da terra; para elas haverá resgate, e sairão do poder do comprador no Jubileu.

³² Mas, com respeito às cidades dos levitas, às casas das cidades da sua possessão, terão direito perpétuo de resgate os levitas.

³³ Se o levita não resgatar a casa que vendeu, então, a casa comprada na cidade da sua possessão sairá do poder do comprador, no Jubileu; porque as casas das cidades dos levitas são a sua possessão no meio dos filhos de Israel.

³⁴ Mas o campo no arrabalde das suas cidades não se venderá, porque lhes é possessão perpétua.

Leis a favor dos pobres

Deuteronômio 15.7-11

³⁵ Se teu irmão empobrecer, e as suas forças decaírem, então, sustentá-lo-ás. Como estrangeiro e peregrino ele viverá contigo.

³⁶ Não receberás dele juros nem ganho; teme, porém, ao teu Deus, para que teu irmão viva contigo.

³⁷ Não lhe darás teu dinheiro com juros, nem lhe darás o teu mantimento por causa de lucro.

³⁸ Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos dar a terra de Canaã e para ser o vosso Deus.

Leis a favor dos escravos

²⁷ calculará os anos desde que a vendeu e devolverá a diferença àquele a quem a vendeu; então poderá voltar para a sua propriedade.

²⁸ Mas, se não adquirir recursos para devolver-lhe o valor, a propriedade que vendeu permanecerá em posse do comprador até o ano do Jubileu. Será devolvida no Jubileu, e ele então poderá voltar para a sua propriedade.

²⁹ “Se um homem vender uma casa numa cidade murada, terá o direito de resgate até que se complete um ano após a venda. Nesse período poderá resgatá-la.

³⁰ Se não for resgatada antes de se completar um ano, a casa da cidade murada pertencerá definitivamente ao comprador e aos seus descendentes; não será devolvida no Jubileu.

³¹ Mas as casas dos povoados sem muros ao redor serão consideradas campo aberto. Poderão ser resgatadas e serão devolvidas no Jubileu.

³² “No caso das cidades dos levitas, eles sempre terão direito de resgatar suas casas nas cidades que lhes pertencem.

³³ Assim, a propriedade dos levitas, isto é, uma casa vendida em qualquer cidade deles, é resgatável e deverá ser devolvida no Jubileu, porque as casas das cidades dos levitas são propriedade deles entre os israelitas.

³⁴ Mas as pastagens pertencentes às suas cidades não serão vendidas; são propriedade permanente deles.

³⁵ “Se alguém do seu povo empobrecer e não puder sustentar-se, ajudem-no como se faz ao estrangeiro e ao residente temporário, para que possa continuar a viver entre vocês.

³⁶ Não cobrem dele juro algum, mas temam o seu Deus, para que o seu próximo continue a viver entre vocês.

³⁷ Vocês não poderão exigir dele juros nem emprestar-lhe mantimento visando a algum lucro.

³⁸ Eu sou o Senhor, o Deus de vocês, que os tirou da terra do Egito para dar a vocês a terra de Canaã e para ser o seu Deus.

³⁹ Também se teu irmão empobrecer, estando ele contigo, e vender-se a ti, não o farás servir como escravo.

⁴⁰ Como jornaleiro e peregrino estará contigo; até ao Ano do Jubileu te servirá;

⁴¹ então, sairá de tua casa, ele e seus filhos com ele, e tornará à sua família e à possessão de seus pais.

⁴² Porque são meus servos, que tirei da terra do Egito; não serão vendidos como escravos.

⁴³ Não te assenhorearás dele com tirania; teme, porém, ao teu Deus.

⁴⁴ Quanto aos escravos ou escravas que tiverdes, virão das nações ao vosso derredor; delas comprareis escravos e escravas.

⁴⁵ Também os comprareis dos filhos dos forasteiros que peregrinam entre vós, deles e das suas famílias que estiverem convosco, que nasceram na vossa terra; e vos serão por possessão.

⁴⁶ Deixá-los-eis por herança para vossos filhos depois de vós, para os haverem como possessão; perpetuamente os fareis servir, mas sobre vossos irmãos, os filhos de Israel, não vos assenhoreareis com tirania, um sobre os outros.

⁴⁷ Quando o estrangeiro ou peregrino que está contigo se tornar rico, e teu irmão junto dele empobrecer e vender-se ao estrangeiro, ou peregrino que está contigo, ou a alguém da família do estrangeiro,

⁴⁸ depois de haver-se vendido, haverá ainda resgate para ele; um de seus irmãos poderá resgatá-lo:

⁴⁹ seu tio ou primo o resgatará; ou um dos seus, parente da sua família, o resgatará; ou, se lograr meios, se resgatará a si mesmo.

⁵⁰ Com aquele que o comprou acertará contas desde o ano em que se vendeu a ele até ao Ano do Jubileu; o preço da sua venda será segundo o número dos anos, conforme se paga a um jornaleiro.

⁵¹ Se ainda faltarem muitos anos, devolverá proporcionalmente a eles, do dinheiro pelo qual foi comprado, o preço do seu resgate.

⁵² Se restarem poucos anos até ao Ano do Jubileu, então, fará contas com ele e pagará, em proporção aos anos restantes, o preço do seu resgate.

³⁹ “Se alguém do seu povo empobrecer e se vender a algum de vocês, não o façam trabalhar como escravo.

⁴⁰ Ele deverá ser tratado como trabalhador contratado ou como residente temporário; trabalhará para quem o comprou até o ano do Jubileu.

⁴¹ Então ele e os seus filhos estarão livres, e ele poderá voltar para o seu próprio clã e para a propriedade dos seus antepassados.

⁴² Pois os israelitas são meus servos, os quais tirei da terra do Egito; não poderão ser vendidos como escravos.

⁴³ Não dominem impiedosamente sobre eles, mas temam o seu Deus.

⁴⁴ “Os seus escravos e as suas escravas deverão vir dos povos que vivem ao redor de vocês; deles vocês poderão comprar escravos e escravas.

⁴⁵ Também poderão comprá-los entre os filhos dos residentes temporários que vivem entre vocês e entre os que pertencem aos clãs deles, ainda que nascidos na terra de vocês; eles se tornarão sua propriedade.

⁴⁶ Vocês poderão deixá-los como herança para os seus filhos e poderão fazê-los escravos para sempre, mas sobre os seus irmãos israelitas vocês não poderão dominar impiedosamente.

⁴⁷ “Se um estrangeiro ou um residente temporário entre vocês enriquecer e alguém do seu povo empobrecer e se vender a esse estrangeiro ou a alguém que pertence ao clã desse estrangeiro,

⁴⁸ manterá o direito de resgate mesmo depois de se vender. Um dos seus parentes poderá resgatá-lo:

⁴⁹ ou tio, ou primo, ou qualquer parente próximo poderá resgatá-lo. Se, todavia, prosperar, poderá resgatar a si mesmo.

⁵⁰ Ele e o seu comprador contarão o tempo desde o ano em que se vendeu até o ano do Jubileu. O preço do resgate se baseará no salário de um empregado contratado por aquele número de anos.

⁵¹ Se restarem muitos anos, pagará o seu resgate proporcionalmente ao preço de compra.

⁵² Se restarem apenas poucos anos até o ano do Jubileu, fará o cálculo e pagará o seu resgate proporcionalmente aos anos.

⁵³ Como jornaleiro, de ano em ano, estará com ele; não se assenhoreará dele com tirania à tua vista.

⁵⁴ Se desta sorte se não resgatar, sairá no Ano do Jubileu, ele e seus filhos com ele.

⁵⁵ Porque os filhos de Israel me são servos; meus servos são eles, os quais tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

⁵³ Ele deverá ser tratado como um empregado contratado anualmente; não permitam que o seu senhor domine impiedosamente sobre ele.

⁵⁴ “Se não for resgatado por nenhuma dessas maneiras, ele e os seus filhos estarão livres no ano do Jubileu,

⁵⁵ porque os israelitas são meus servos, os quais tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

Levítico 26

Admoestação contra a idolatria

¹ Não fareis para vós outros ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura nem coluna, nem poreis pedra com figuras na vossa terra, para vos inclinardes a ela; porque eu sou o SENHOR, vosso Deus.

² Guardareis os meus sábados e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o SENHOR.

Bênçãos decorrentes da obediência

Deuteronômio 7.12-24; 28.1-14

³ Se andardes nos meus estatutos, guardardes os meus mandamentos e os cumprirdes,

⁴ então, eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua messe, e a árvore do campo, o seu fruto.

⁵ A debulha se estenderá até à vindima, e a vindima, até à sementeira; comereis o vosso pão a fartar e habitareis seguros na vossa terra.

⁶ Estabelecerei paz na terra; deitar-vos-eis, e não haverá quem vos espante; farei cessar os animais nocivos da terra, e pela vossa terra não passará espada.

⁷ Perseguireis os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós.

⁸ Cinco de vós perseguirão a cem, e cem dentre vós perseguirão a dez mil; e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós.

⁹ Para vós outros olharei, e vos farei fecundos, e vos multiplicarei, e confirmarei a minha aliança convosco.

¹⁰ Comereis o velho da colheita anterior e, para dar lugar ao novo, tirareis fora o velho.

¹¹ Porei o meu tabernáculo no meio de vós, e a minha alma não vos aborrecerá.

Levítico 26

A Recompensa da Obediência

¹ “Não façam ídolos, nem imagens, nem colunas sagradas para vocês, e não coloquem nenhuma pedra esculpida em sua terra para curvar-se diante dela. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês.

² “Guardem os meus sábados e reverenciem o meu santuário. Eu sou o Senhor.

³ “Se vocês seguirem os meus decretos, obedecerem aos meus mandamentos e os puserem em prática,

⁴ eu mandarei a vocês chuva na estação certa, e a terra dará a sua colheita e as árvores do campo darão o seu fruto.

⁵ A debulha prosseguirá até a colheita das uvas, e a colheita das uvas prosseguirá até a época da plantação, e vocês comerão até ficarem satisfeitos e viverão em segurança em sua terra.

⁶ “Estabelecerei paz na terra, e vocês se deitarão, e ninguém os amedrontará. Farei desaparecer da terra os animais selvagens, e a espada não passará pela sua terra.

⁷ Vocês perseguirão os seus inimigos, e estes cairão à espada diante de vocês.

⁸ Cinco de vocês perseguirão cem, cem de vocês perseguirão dez mil, e os seus inimigos cairão à espada diante de vocês.

⁹ “Eu me voltarei para vocês e os farei prolíferos; e os multiplicarei e guardarei a minha aliança com vocês.

¹⁰ Vocês ainda estarão comendo da colheita armazenada no ano anterior, quando terão que se livrar dela para dar espaço para a nova colheita.

¹¹ Estabelecerei a minha habitação entre vocês e não os rejeitarei.

¹² Andarei entre vós e serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo.

¹³ Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para que não fôsseis seus escravos; quebrei os timões do vosso jugo e vos fiz andar eretos.

Os castigos da desobediência

Deuteronômio 28.15-68

¹⁴ Mas, se me não ouvirdes e não cumprirdes todos estes mandamentos;

¹⁵ se rejeitardes os meus estatutos, e a vossa alma se aborrecer dos meus juízos, a ponto de não cumprir todos os meus mandamentos, e violardes a minha aliança,

¹⁶ então, eu vos farei isto: porei sobre vós terror, a tísica e a febre ardente, que fazem desaparecer o lustre dos olhos e definhar a vida; e sementeis debalde a vossa semente, porque os vossos inimigos a comerão.

¹⁷ Voltar-me-ei contra vós outros, e sereis feridos diante de vossos inimigos; os que vos aborrecerem assenhorear-se-ão de vós e fugireis, sem ninguém vos perseguir.

¹⁸ Se ainda assim com isto não me ouvirdes, tornarei a castigar-vos sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

¹⁹ Quebrantarei a soberba da vossa força e vos farei que os céus sejam como ferro e a vossa terra, como bronze.

²⁰ Debalde se gastará a vossa força; a vossa terra não dará a sua messe, e as árvores da terra não darão o seu fruto.

²¹ E, se andardes contrariamente para comigo e não me quiserdes ouvir, trarei sobre vós pragas sete vezes mais, segundo os vossos pecados.

²² Porque enviarei para o meio de vós as feras do campo, as quais vos desfilharão, e acabarão com o vosso gado, e vos reduzirão a poucos; e os vossos caminhos se tornarão desertos.

²³ Se ainda com isto não vos corrigirdes para volverdes a mim, porém andardes contrariamente comigo,

²⁴ eu também serei contrário a vós outros e eu mesmo vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

²⁵ Trarei sobre vós a espada vingadora da minha aliança; e, então, quando vos ajuntardes nas vossas

¹² Andarei entre vocês e serei o seu Deus, e vocês serão o meu povo.

¹³ Eu sou o Senhor, o Deus de vocês, que os tirou da terra do Egito para que não mais fossem escravos deles; quebrei as traves do jugo que os prendia e os fiz andar de cabeça erguida.

O Castigo da Desobediência

¹⁴ “Mas, se vocês não me ouvirem e não puserem em prática todos esses mandamentos,

¹⁵ e desprezarem os meus decretos, rejeitarem as minhas ordenanças, deixarem de pôr em prática todos os meus mandamentos e forem infiéis à minha aliança,

¹⁶ então assim os tratarei: eu trarei sobre vocês pavor repentino, doenças e febre que tirarão a sua visão e definharão a sua vida. Vocês semearão inutilmente, porque os seus inimigos comerão as suas sementes.

¹⁷ O meu rosto estará contra vocês, e vocês serão derrotados pelos inimigos; os seus adversários os dominarão, e vocês fugirão mesmo quando ninguém os estiver perseguindo.

¹⁸ “Se depois disso tudo vocês não me ouvirem, eu os castigarei sete vezes mais pelos seus pecados.

¹⁹ Eu quebrarei o seu orgulho rebelde e farei que o céu sobre vocês fique como ferro e a terra de vocês fique como bronze.

²⁰ A força de vocês será gasta em vão, porque a terra não dará a sua colheita nem as árvores da terra darão o seu fruto porque a terra não lhes dará colheita, nem as árvores da terra lhes darão fruto.

²¹ “Se continuarem se opondo a mim e recusarem ouvir-me, eu os castigarei sete vezes mais, conforme os seus pecados.

²² Mandarei contra vocês animais selvagens que matarão os seus filhos, acabarei com os seus rebanhos e reduzirei vocês a tão poucos que os seus caminhos ficarão desertos.

²³ “Se, apesar disso, vocês não aceitarem a minha disciplina, mas continuarem a opor-se a mim,

²⁴ eu mesmo me oporei a vocês e os castigarei sete vezes mais por causa dos seus pecados.

²⁵ E trarei a espada contra vocês para vingar a aliança. Quando se refugiarem em suas cidades, eu lhes

cidades, enviarei a peste para o meio de vós, e sereis entregues na mão do inimigo.

²⁶ Quando eu vos tirar o sustento do pão, dez mulheres cozerão o vosso pão num só forno e vo-lo entregarão por peso; comereis, porém não vos fartareis.

²⁷ Se ainda com isto me não ouvirdes e andardes contrariamente comigo,

²⁸ eu também, com furor, serei contrário a vós outros e vos castigarei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

²⁹ Comereis a carne de vossos filhos e de vossas filhas.

³⁰ Destruirei os vossos altos, e desfarei as vossas imagens do sol, e lançarei o vosso cadáver sobre o cadáver dos vossos deuses; a minha alma se aborrecerá de vós.

³¹ Reduzirei as vossas cidades a deserto, e assolarei os vossos santuários, e não aspirarei o vosso aroma agradável.

³² Assolarei a terra, e se espantarão disso os vossos inimigos que nela morarem.

³³ Espalhar-vos-ei por entre as nações e desembainharei a espada atrás de vós; a vossa terra será assolada, e as vossas cidades serão desertas.

³⁴ Então, a terra folgará nos seus sábados, todos os dias da sua assolação, e vós estareis na terra dos vossos inimigos; nesse tempo, a terra descansará e folgará nos seus sábados.

³⁵ Todos os dias da assolação descansará, porque não descansou nos vossos sábados, quando habitáveis nela.

³⁶ Quanto aos que de vós ficarem, eu lhes meterei no coração tal ansiedade, nas terras dos seus inimigos, que o ruído de uma folha movida os perseguirá; fugirão como quem foge da espada; e cairão sem ninguém os perseguir.

³⁷ Cairão uns sobre os outros como diante da espada, sem ninguém os perseguir; não podereis levantar-vos diante dos vossos inimigos.

³⁸ Perecereis entre as nações, e a terra dos vossos inimigos vos consumirá.

³⁹ Aqueles que dentre vós ficarem serão consumidos pela sua iniquidade nas terras dos vossos inimigos e pela iniquidade de seus pais com eles serão consumidos.

mandarei uma praga, e vocês serão entregues em mãos inimigas.

²⁶ Quando eu cortar o suprimento de pão, dez mulheres assarão o pão num único forno e repartirão o pão a peso. Vocês comerão, mas não ficarão satisfeitos.

²⁷ “Se, apesar disso tudo, vocês ainda não me ouvirem, mas continuarem a opor-se a mim,

²⁸ então com furor me oporei a vocês, e eu mesmo os castigarei sete vezes mais por causa dos seus pecados.

²⁹ Vocês comerão a carne dos seus filhos e das suas filhas.

³⁰ Destruirei os seus altares idólatras, despedaçarei os seus altares de incenso e empilharei os seus cadáveres sobre os seus ídolos mortos, e rejeitarei vocês.

³¹ Deixarei as cidades de vocês em ruínas e arrasarei os seus santuários, e não terei prazer no aroma das suas ofertas.

³² Desolarei a terra a ponto de ficarem perplexos os seus inimigos que vierem ocupá-la.

³³ Espalharei vocês entre as nações e empunharei a espada contra vocês. Sua terra ficará desolada; as suas cidades, em ruínas.

³⁴ Então a terra desfrutará os seus anos sabáticos enquanto estiver desolada e enquanto vocês estiverem na terra dos seus inimigos; e a terra descansará e desfrutará os seus sábados.

³⁵ Enquanto estiver desolada, a terra terá o descanso sabático que não teve quando vocês a habitavam.

³⁶ “Quanto aos que sobreviverem, eu lhes encherei o coração de tanto medo na terra do inimigo, que o som de uma folha levada pelo vento os porá em fuga. Correrão como quem foge da espada, e cairão, sem que ninguém os persiga.

³⁷ Tropearão uns nos outros, como que fugindo da espada, sem que ninguém os esteja perseguindo. Assim vocês não poderão subsistir diante dos inimigos.

³⁸ Vocês perecerão entre as nações, e a terra dos seus inimigos os devorará.

³⁹ Os que sobreviverem apodrecerão na terra do inimigo por causa dos seus pecados e também por causa dos pecados dos seus antepassados.

⁴⁰ Mas, se confessarem a sua iniquidade e a iniquidade de seus pais, na infidelidade que cometeram contra mim, como também confessarem que andaram contrariamente para comigo,

⁴¹ pelo que também fui contrário a eles e os fiz entrar na terra dos seus inimigos; se o seu coração incircunciso se humilhar, e tomarem eles por bem o castigo da sua iniquidade,

⁴² então, me lembrarei da minha aliança com Jacó, e também da minha aliança com Isaque, e também da minha aliança com Abraão, e da terra me lembrarei.

⁴³ Mas a terra na sua assolação, deixada por eles, folgará nos seus sábados; e tomarão eles por bem o castigo da sua iniquidade, visto que rejeitaram os meus juízos e a sua alma se aborreceu dos meus estatutos.

⁴⁴ Mesmo assim, estando eles na terra dos seus inimigos, não os rejeitarei, nem me aborrecerei deles, para consumi-los e invalidar a minha aliança com eles, porque eu sou o SENHOR, seu Deus.

⁴⁵ Antes, por amor deles, me lembrarei da aliança com os seus antepassados, que tirei da terra do Egito à vista das nações, para lhes ser por Deus. Eu sou o SENHOR.

⁴⁶ São estes os estatutos, juízos e leis que deu o SENHOR entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, pela mão de Moisés.

Levítico 27

Votos particulares e a avaliação deles

¹ Disse mais o SENHOR a Moisés:

² Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando alguém fizer voto com respeito a pessoas, estas serão do SENHOR, segundo a tua avaliação.

³ Se o objeto da tua avaliação for homem, da idade de vinte anos até à de sessenta, será a tua avaliação de cinquenta siclos de prata, segundo o siclo do santuário.

⁴ Porém, se for mulher, a tua avaliação será de trinta siclos.

⁵ Se a idade for de cinco anos até vinte, a tua avaliação do homem será de vinte siclos, e a da mulher, de dez siclos.

⁶ Se a idade for de um mês até cinco anos, a tua avaliação do homem será de cinco siclos de prata, e a tua avaliação pela mulher será de três siclos de prata.

⁴⁰ “Mas, se confessarem os seus pecados e os pecados dos seus antepassados, sua infidelidade e oposição a mim,

⁴¹ que me levaram a opor-me a eles e a enviá-los para a terra dos seus inimigos; se o seu coração obstinado se humilhar, e eles aceitarem o castigo do seu pecado,

⁴² eu me lembrarei da minha aliança com Jacó, da minha aliança com Isaque e da minha aliança com Abraão, e também me lembrarei da terra,

⁴³ que por eles será abandonada e desfrutará os seus sábados enquanto permanecer desolada. Receberão o castigo pelos seus pecados porque desprezaram as minhas ordenanças e rejeitaram os meus decretos.

⁴⁴ Apesar disso, quando estiverem na terra do inimigo, não os desprezarei, nem os rejeitarei, para destruí-los totalmente, quebrando a minha aliança com eles, pois eu sou o Senhor, o Deus deles.

⁴⁵ Mas por amor deles eu me lembrarei da aliança com os seus antepassados que tirei da terra do Egito à vista das nações, para ser o Deus deles. Eu sou o Senhor”.

⁴⁶ São esses os decretos, as ordenanças e as leis que o Senhor estabeleceu no monte Sinai entre ele próprio e os israelitas, por intermédio de Moisés.

Levítico 27

O Resgate do que Pertence ao Senhor

¹ Disse também o Senhor a Moisés:

² “Diga o seguinte aos israelitas: Se alguém fizer um voto especial, dedicando pessoas ao Senhor, faça-o conforme o devido valor;

³ atribua aos homens entre vinte e sessenta anos o valor de seiscentos gramas de prata, com base no peso padrão do santuário;

⁴ e, se for mulher, atribua-lhe o valor de trezentos e sessenta gramas.

⁵ Se for alguém que tenha entre cinco e vinte anos, atribua aos homens o valor de duzentos e quarenta gramas e às mulheres o valor de cento e vinte gramas.

⁶ Se for alguém que tenha entre um mês e cinco anos de idade, atribua aos meninos o valor de sessenta gramas de prata e às meninas o valor de trinta e seis gramas de prata.

⁷ De sessenta anos para cima, se for homem, a tua avaliação será de quinze siclos; se mulher, dez siclos.

⁸ Mas, se for mais pobre do que a tua avaliação, então, apresentar-se-á diante do sacerdote, para que este o avalie; segundo o que permitem as posses do que fez o voto, o avaliará o sacerdote.

⁹ Se for animal dos que se oferecem ao SENHOR, tudo quanto dele se der ao SENHOR será santo.

¹⁰ Não o mudará, nem o trocará bom por mau ou mau por bom; porém, se dalgum modo se trocar animal por animal, um e outro serão santos.

¹¹ Se for animal imundo dos que se não oferecem ao SENHOR, então, apresentará o animal diante do sacerdote.

¹² O sacerdote o avaliará, seja bom ou mau; segundo a avaliação do sacerdote, assim será.

¹³ Porém, se dalgum modo o resgatar, então, acrescentará a quinta parte à tua avaliação.

¹⁴ Quando alguém dedicar a sua casa para ser santa ao SENHOR, o sacerdote a avaliará, seja boa ou seja má; como o sacerdote a avaliar, assim será.

¹⁵ Mas, se aquele que a dedicou quiser resgatar a casa, então, acrescentará a quinta parte do dinheiro à tua avaliação, e será sua.

Voto de um campo e o resgate dele

¹⁶ Se alguém dedicar ao SENHOR parte do campo da sua herança, então, a tua avaliação será segundo a semente necessária para o semear: um gômer pleno de cevada será avaliado por cinquenta siclos de prata.

¹⁷ Se dedicar o seu campo desde o Ano do Jubileu, segundo a tua plena avaliação, ficará.

¹⁸ Mas, se dedicar o seu campo depois do Ano do Jubileu, então, o sacerdote lhe contará o dinheiro segundo os anos restantes até ao Ano do Jubileu, e isto se abaterá da tua avaliação.

¹⁹ Se aquele que dedicou o campo dalgum modo o quiser resgatar, então, acrescentará a quinta parte do dinheiro à tua avaliação, e ficará seu.

²⁰ Se não quiser resgatar o campo ou se o vender a outro homem, nunca mais se resgatará.

⁷ Se for alguém que tenha de sessenta anos para cima, atribua aos homens o valor de cento e oitenta gramas e às mulheres o valor de cento e vinte gramas.

⁸ Se quem fizer o voto for pobre demais para pagar o valor especificado, deverá ser apresentado ao sacerdote, que estabelecerá o valor de acordo com as possibilidades do homem que fez o voto.

⁹ Se o que ele prometeu mediante voto for um animal aceitável como oferta ao Senhor, um animal assim dado ao Senhor torna-se santo.

¹⁰ Ele não poderá trocá-lo nem substituir um animal ruim por um bom, nem um animal bom por um ruim; caso troque um animal por outro, tanto o substituto quanto o substituído se tornarão santos.

¹¹ Se o que ele prometeu mediante voto for um animal impuro, não aceitável como oferta ao Senhor, o animal será apresentado ao sacerdote,

¹² que o avaliará por suas qualidades. A avaliação do sacerdote determinará o valor do animal.

¹³ Se o dono desejar resgatar o animal, terá que acrescentar um quinto ao seu valor.

¹⁴ Se um homem consagrar a sua casa ao Senhor, o sacerdote avaliará a casa por suas qualidades. A avaliação do sacerdote determinará o valor da casa.

¹⁵ Se o homem que consagrar a sua casa quiser resgatá-la, terá que acrescentar um quinto ao seu valor, e a casa voltará a ser sua.

¹⁶ Se um homem consagrar ao Senhor parte das terras da sua família, sua avaliação será de acordo com a semeadura: seiscentos gramas de prata para cada barril de semente de cevada.

¹⁷ Se consagrar a sua terra durante o ano do Jubileu, o valor será integral.

¹⁸ Mas, se a consagrar depois do Jubileu, o sacerdote calculará o valor de acordo com o número de anos que faltar para o ano do Jubileu seguinte, e o valor será reduzido.

¹⁹ Se o homem que consagrar a sua terra desejar resgatá-la, terá que acrescentar um quinto ao seu valor, e a terra voltará a ser sua.

²⁰ Mas, se não a resgatar ou se a tiver vendido, não poderá mais ser resgatada;

²¹ Porém, havendo o campo saído livre no Ano do Jubileu, será santo ao SENHOR, como campo consagrado; a posse dele será do sacerdote.

²² Se alguém dedicar ao SENHOR o campo que comprou, e não for parte da sua herança,

²³ então, o sacerdote lhe contará o preço da avaliação até ao Ano do Jubileu; e, no mesmo dia, dará o importe da avaliação como coisa santa ao SENHOR.

²⁴ No Ano do Jubileu, o campo tornará àquele que o vendeu, àquele de quem era a posse do campo por herança.

²⁵ Toda a tua avaliação se fará segundo o ciclo do santuário; o ciclo será de vinte geras.

²⁶ Mas o primogênito de um animal, por já pertencer ao SENHOR, ninguém o dedicará; seja boi ou gado miúdo, é do SENHOR.

²⁷ Mas, se for de um animal imundo, resgatar-se-á, segundo a tua avaliação, e sobre ele acrescentará a quinta parte; se não for resgatado, vender-se-á, segundo a tua avaliação.

Não há resgate para certas coisas consagradas

²⁸ No entanto, nada do que alguém dedicar irremissivelmente ao SENHOR, de tudo o que tem, seja homem, ou animal, ou campo da sua herança, se poderá vender, nem resgatar; toda coisa assim consagrada será santíssima ao SENHOR.

²⁹ Ninguém que dentre os homens for dedicado irremissivelmente ao SENHOR se poderá resgatar; será morto.

Sobre as dízimas

³⁰ Também todas as dízimas da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do SENHOR; santas são ao SENHOR.

³¹ Se alguém, das suas dízimas, quiser resgatar alguma coisa, acrescentará a sua quinta parte sobre ela.

³² No tocante às dízimas do gado e do rebanho, de tudo o que passar debaixo do bordão do pastor, o dízimo será santo ao SENHOR.

³³ Não se investigará se é bom ou mau, nem o trocará; mas, se dalgum modo o trocar, um e outro serão santos; não serão resgatados.

³⁴ São estes os mandamentos que o SENHOR ordenou a Moisés, para os filhos de Israel, no monte Sinai.

²¹ quando a terra for liberada no Jubileu, será santa, consagrada ao Senhor, e se tornará propriedade dos sacerdotes.

²² “Se um homem consagrar ao Senhor terras que tenha comprado, terras que não fazem parte da propriedade da sua família,

²³ o sacerdote determinará o valor de acordo com o tempo que falta para o ano do Jubileu; o homem pagará o valor no mesmo dia, consagrando-o ao Senhor.

²⁴ No ano do Jubileu as terras serão devolvidas àquele de quem ele as comprou.

²⁵ Todos os valores serão calculados com base no peso padrão do santuário, que são doze gramas.

²⁶ “Ninguém poderá consagrar a primeira cria de um animal, pois já pertence ao Senhor; seja cria de vaca, seja de cabra, seja de ovelha, pertence ao Senhor.

²⁷ Mas, se for a cria de um animal impuro, poderá resgatá-la pelo valor estabelecido, acrescentando um quinto a esse valor. Se não for resgatada, será vendida pelo valor estabelecido.

²⁸ “Todavia, nada que um homem possua e consagre ao Senhor — seja homem, seja animal, sejam terras de sua propriedade — poderá ser vendido ou resgatado; todas as coisas assim consagradas são santíssimas ao Senhor.

²⁹ “Nenhuma pessoa consagrada para a destruição poderá ser resgatada; terá que ser executada.

³⁰ “Todos os dízimos da terra — seja dos cereais, seja das frutas — pertencem ao Senhor; são consagrados ao Senhor.

³¹ Se um homem desejar resgatar parte do seu dízimo, terá que acrescentar um quinto ao seu valor.

³² O dízimo dos seus rebanhos, um de cada dez animais que passem debaixo da vara do pastor, será consagrado ao Senhor.

³³ O dono não poderá retirar os bons dentre os ruins nem fazer qualquer troca. Se fizer alguma troca, tanto o animal quanto o substituto se tornarão consagrados e não poderão ser resgatados”.

³⁴ São esses os mandamentos que o Senhor ordenou a Moisés, no monte Sinai, para os israelitas.

O quarto livro de Moisés chamado Números

Números

Números 1

Deus manda Moisés levantar o censo de Israel

¹ No segundo ano após a saída dos filhos de Israel do Egito, no primeiro dia do segundo mês, falou o SENHOR a Moisés, no deserto do Sinai, na tenda da congregação, dizendo:

² Levantai o censo de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, contando todos os homens, nominalmente, cabeça por cabeça.

³ Da idade de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra em Israel, a esses contareis segundo os seus exércitos, tu e Arão.

⁴ De cada tribo vos assistirá um homem que seja cabeça da casa de seus pais.

⁵ Estes, pois, são os nomes dos homens que vos assistirão: de Rúben, Elizur, filho de Sedeur;

⁶ de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;

⁷ de Judá, Naassom, filho de Aminadabe;

⁸ de Issacar, Natanael, filho de Zuar;

⁹ de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;

¹⁰ dos filhos de José: de Efraim, Elisama, filho de Amiúde; de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur;

¹¹ de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni;

¹² de Dã, Aiezer, filho de Amisadai;

¹³ de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;

¹⁴ de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;

¹⁵ de Naftali, Aira, filho de Enã.

¹⁶ Estes foram os chamados da congregação, os príncipes das tribos de seus pais, os cabeças dos milhares de Israel.

¹⁷ Então, Moisés e Arão tomaram estes homens, que foram designados pelos seus nomes.

¹⁸ E, tendo juntado toda a congregação no primeiro dia do mês segundo, declararam a descendência deles, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais,

Números 1

O Recenseamento

¹ O Senhor falou a Moisés na Tenda do Encontro, no deserto do Sinai, no primeiro dia do segundo mês do segundo ano, depois que os israelitas saíram do Egito. Ele disse:

² “Façam um recenseamento de toda a comunidade de Israel, pelos seus clãs e famílias, alistando todos os homens, um a um, pelo nome.

³ Você e Arão contarão todos os homens que possam servir no exército, de vinte anos para cima, organizados segundo as suas divisões.

⁴ Um homem de cada tribo, o chefe dos grupos de famílias, deverá ajudá-los.

⁵ “Estes são os nomes dos homens que os ajudarão: “de Rúben, Elizur, filho de Sedeur;

⁶ de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;

⁷ de Judá, Naassom, filho de Aminadabe;

⁸ de Issacar, Natanael, filho de Zuar;

⁹ de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;

¹⁰ dos filhos de José: de Efraim, Elisama, filho de Amiúde; de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur;

¹¹ de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni;

¹² de Dã, Aieser, filho de Amisadai;

¹³ de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;

¹⁴ de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;

¹⁵ de Naftali, Aira, filho de Enã”.

¹⁶ Foram esses os escolhidos da comunidade, líderes das tribos dos seus antepassados, chefes dos clãs de Israel.

¹⁷ Moisés e Arão reuniram os homens nomeados

¹⁸ e convocaram toda a comunidade no primeiro dia do segundo mês. Os homens de vinte anos para cima inscreveram-se conforme os seus clãs e as suas famílias, um a um, pelo nome,

contados nominalmente, de vinte anos para cima, cabeça por cabeça.

¹⁹ Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim os contou no deserto do Sinai.

²⁰ Dos filhos de Rúben, o primogênito de Israel, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, cabeça por cabeça, todos os homens de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

²¹ foram contados deles, da tribo de Rúben, quarenta e seis mil e quinhentos.

²² Dos filhos de Simeão, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, cabeça por cabeça, todos os homens de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

²³ foram contados deles, da tribo de Simeão, cinquenta e nove mil e trezentos.

²⁴ Dos filhos de Gade, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

²⁵ foram contados deles, da tribo de Gade, quarenta e cinco mil seiscentos e cinquenta.

²⁶ Dos filhos de Judá, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

²⁷ foram contados deles, da tribo de Judá, setenta e quatro mil e seiscentos.

²⁸ Dos filhos de Issacar, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

²⁹ foram contados deles, da tribo de Issacar, cinquenta e quatro mil e quatrocentos.

³⁰ Dos filhos de Zebulom, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

³¹ foram contados deles, da tribo de Zebulom, cinquenta e sete mil e quatrocentos.

³² Dos filhos de José, dos filhos de Efraim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

¹⁹ conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés. E assim ele os contou no deserto do Sinai, na seguinte ordem:

²⁰ Dos descendentes de Rúben, o filho mais velho de Israel: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

²¹ O número dos da tribo de Rúben foi 46.500.

²² Dos descendentes de Simeão: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

²³ O número dos da tribo de Simeão foi 59.300.

²⁴ Dos descendentes de Gade: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

²⁵ O número dos da tribo de Gade foi 45.650.

²⁶ Dos descendentes de Judá: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

²⁷ O número dos da tribo de Judá foi 74.600.

²⁸ Dos descendentes de Issacar: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

²⁹ O número dos da tribo de Issacar foi 54.400.

³⁰ Dos descendentes de Zebulom: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

³¹ O número dos da tribo de Zebulom foi 57.400.

³² Dos filhos de José: Dos descendentes de Efraim: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu

nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

³³ foram contados deles, da tribo de Efraim, quarenta mil e quinhentos.

³³O número dos da tribo de Efraim foi 40.500.

³⁴ Dos filhos de Manassés, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

³⁴Dos descendentes de Manassés: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

³⁵ foram contados deles, da tribo de Manassés, trinta e dois mil e duzentos.

³⁵O número dos da tribo de Manassés foi 32.200.

³⁶ Dos filhos de Benjamim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

³⁶Dos descendentes de Benjamim: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

³⁷ foram contados deles, da tribo de Benjamim, trinta e cinco mil e quatrocentos.

³⁷O número dos da tribo de Benjamim foi 35.400.

³⁸ Dos filhos de Dã, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

³⁸Dos descendentes de Dã: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

³⁹ foram contados deles, da tribo de Dã, sessenta e dois mil e setecentos.

³⁹O número dos da tribo de Dã foi 62.700.

⁴⁰ Dos filhos de Aser, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

⁴⁰Dos descendentes de Aser: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

⁴¹ foram contados deles, da tribo de Aser, quarenta e um mil e quinhentos.

⁴¹O número dos da tribo de Aser foi 41.500.

⁴² Dos filhos de Naftali, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, contados nominalmente, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

⁴²Dos descendentes de Naftali: Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias.

⁴³ foram contados deles, da tribo de Naftali, cinquenta e três mil e quatrocentos.

⁴³O número dos da tribo de Naftali foi 53.400.

⁴⁴ Foram estes os contados, contados por Moisés e Arão; e os príncipes de Israel eram doze homens; cada um era pela casa de seus pais.

⁴⁴Esses foram os homens contados por Moisés e por Arão e pelos doze líderes de Israel, cada um representando a sua família.

⁴⁵ Assim, pois, todos os contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais, de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra,

⁴⁵Todos os israelitas de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram contados de acordo com as suas famílias.

⁴⁶ todos os contados foram seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta.

⁴⁶O total foi 603.550 homens.

Os levitas não são contados

A Função dos Levitas

⁴⁷ Mas os levitas, segundo a tribo de seus pais, não foram contados entre eles,

⁴⁸ porquanto o SENHOR falara a Moisés, dizendo:

⁴⁹ Somente não contarás a tribo de Levi, nem levantarás o censo deles entre os filhos de Israel;

⁵⁰ mas incumbe tu os levitas de cuidarem do tabernáculo do Testemunho, e de todos os seus utensílios, e de tudo o que lhe pertence; eles levarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; eles ministrarão no tabernáculo e acampar-se-ão ao redor dele.

⁵¹ Quando o tabernáculo partir, os levitas o desarmarão; e, quando assentar no arraial, os levitas o armarão; o estranho que se aproximar morrerá.

⁵² Os filhos de Israel se acamparão, cada um no seu arraial e cada um junto ao seu estandarte, segundo as suas turmas.

⁵³ Mas os levitas se acamparão ao redor do tabernáculo do Testemunho, para que não haja ira sobre a congregação dos filhos de Israel; pelo que os levitas tomarão a si o cuidar do tabernáculo do Testemunho.

⁵⁴ Assim fizeram os filhos de Israel; segundo tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, assim o fizeram.

Números 2

A ordem das tribos no acampamento

¹ Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

² Os filhos de Israel se acamparão junto ao seu estandarte, segundo as insígnias da casa de seus pais; ao redor, de frente para a tenda da congregação, se acamparão.

³ Os que se acamparem ao lado oriental (para o nascente) serão os do estandarte do arraial de Judá, segundo as suas turmas; e Naassom, filho de Aminadabe, será príncipe dos filhos de Judá.

⁴ E o seu exército, segundo o censo, foram setenta e quatro mil e seiscentos.

⁵ E junto a ele se acampará a tribo de Issacar; e Natanael, filho de Zuar, será príncipe dos filhos de Issacar.

⁶ E o seu exército, segundo o censo, foram cinquenta e quatro mil e quatrocentos.

⁴⁷ As famílias da tribo de Levi, porém, não foram contadas juntamente com as outras,

⁴⁸ pois o Senhor tinha dito a Moisés:

⁴⁹ “Não faça o recenseamento da tribo de Levi nem a relacione entre os demais israelitas.

⁵⁰ Em vez disso, designe os levitas como responsáveis pelo tabernáculo que guarda as tábuas da aliança, por todos os seus utensílios e por tudo o que pertence a ele. Eles transportarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; cuidarão dele e acamparão ao seu redor.

⁵¹ Sempre que o tabernáculo tiver que ser removido, os levitas o desmontarão e, sempre que tiver que ser armado, os levitas o farão. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do tabernáculo terá que ser executada.

⁵² Os israelitas armarão as suas tendas organizadas segundo as suas divisões, cada um em seu próprio acampamento e junto à sua bandeira.

⁵³ Os levitas, porém, armarão as suas tendas ao redor do tabernáculo que guarda as tábuas da aliança, para que a ira divina não caia sobre a comunidade de Israel. Os levitas terão a responsabilidade de cuidar do tabernáculo que guarda as tábuas da aliança”.

⁵⁴ Os israelitas fizeram tudo exatamente como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

Números 2

A Disposição das Tribos no Acampamento

¹ O Senhor disse a Moisés e a Arão:

² “Os israelitas acamparão ao redor da Tenda do Encontro, a certa distância, cada homem junto à sua bandeira com os emblemas da sua família”.

³ A leste, os exércitos de Judá acamparão junto à sua bandeira. O líder de Judá será Naassom, filho de Aminadabe.

⁴ Seu exército é de 74.600 homens.

⁵ A tribo de Issacar acampará ao lado de Judá. O líder de Issacar será Natanael, filho de Zuar.

⁶ Seu exército é de 54.400 homens.

- ⁷ Depois, a tribo de Zebulom; e Eliabe, filho de Helom, será príncipe dos filhos de Zebulom.
- ⁸ E o seu exército, segundo o censo, foram cinqüenta e sete mil e quatrocentos.
- ⁹ Todos os que foram contados do arraial de Judá foram cento e oitenta e seis mil e quatrocentos, segundo as suas turmas; e estes marcharão primeiro.
- ¹⁰ O estandarte do arraial de Rúben, segundo as suas turmas, estará para o lado sul; e Elizur, filho de Sedeur, será príncipe dos filhos de Rúben.
- ¹¹ E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta e seis mil e quinhentos.
- ¹² E junto a ele se acampará a tribo de Simeão; e Selumiel, filho de Zurisadai, será príncipe dos filhos de Simeão.
- ¹³ E o seu exército, segundo o censo, foram cinqüenta e nove mil e trezentos.
- ¹⁴ Depois, a tribo de Gade; e Eliasafe, filho de Deuel, será príncipe dos filhos de Gade.
- ¹⁵ E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta e cinco mil seiscentos e cinqüenta.
- ¹⁶ Todos os que foram contados no arraial de Rúben foram cento e cinqüenta e um mil quatrocentos e cinqüenta, segundo as suas turmas; e estes marcharão em segundo lugar.
- ¹⁷ Então, partirá a tenda da congregação com o arraial dos levitas no meio dos arraiais; como se acamparem, assim marcharão, cada um no seu lugar, segundo os seus estandartes.
- ¹⁸ O estandarte do arraial de Efraim, segundo as suas turmas, estará para o lado ocidental; e Elisama, filho de Amiúde, será príncipe dos filhos de Efraim.
- ¹⁹ E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta mil e quinhentos.
- ²⁰ E junto a ele, a tribo de Manassés; e Gamaliel, filho de Pedazur, será príncipe dos filhos de Manassés.
- ²¹ E o seu exército, segundo o censo, foram trinta e dois mil e duzentos.
- ²² Depois, a tribo de Benjamim; e Abidã, filho de Gideoni, será príncipe dos filhos de Benjamim.
- ²³ O seu exército, segundo o censo, foram trinta e cinco mil e quatrocentos.
- ⁷A tribo de Zebulom virá em seguida. O líder de Zebulom será Eliabe, filho de Helom.
- ⁸Seu exército é de 57.400 homens.
- ⁹O número total dos homens recenseados do acampamento de Judá, de acordo com os seus exércitos, foi 186.400. Esses marcharão primeiro.
- ¹⁰Ao sul estarão os exércitos do acampamento de Rúben, junto à sua bandeira. O líder de Rúben será Elizur, filho de Sedeur.
- ¹¹Seu exército é de 46.500 homens.
- ¹²A tribo de Simeão acampará ao lado de Rúben. O líder de Simeão será Selumiel, filho de Zurisadai.
- ¹³Seu exército é de 59.300 homens.
- ¹⁴A tribo de Gade virá em seguida. O líder de Gade será Eliasafe, filho de Deuel.
- ¹⁵Seu exército é de 45.650 homens.
- ¹⁶O número total dos homens recenseados do acampamento de Rúben, de acordo com os seus exércitos, foi 151.450. Esses marcharão em segundo lugar.
- ¹⁷Em seguida, os levitas marcharão levando a Tenda do Encontro no meio dos outros acampamentos, na mesma ordem em que acamparem, cada um em seu próprio lugar, junto à sua bandeira.
- ¹⁸A oeste estarão os exércitos do acampamento de Efraim, junto à sua bandeira. O líder de Efraim será Elisama, filho de Amiúde.
- ¹⁹Seu exército é de 40.500 homens.
- ²⁰A tribo de Manassés acampará ao lado de Efraim. O líder de Manassés será Gamaliel, filho de Pedazur.
- ²¹Seu exército é de 32.200 homens.
- ²²A tribo de Benjamim virá em seguida. O líder de Benjamim será Abidã, filho de Gideoni.
- ²³Seu exército é de 35.400 homens.

²⁴ Todos os que foram contados no arraial de Efraim foram cento e oito mil e cem, segundo as suas turmas; e estes marcharão em terceiro lugar.

²⁵ O estandarte do arraial de Dã estará para o norte, segundo as suas turmas; e Aiezer, filho de Amisadai, será príncipe dos filhos de Dã.

²⁶ E o seu exército, segundo o censo, foram sessenta e dois mil e setecentos.

²⁷ E junto a ele se acampará a tribo de Aser; e Pagiel, filho de Ocrã, será príncipe dos filhos de Aser.

²⁸ E o seu exército, segundo o censo, foram quarenta e um mil e quinhentos.

²⁹ Depois, a tribo de Naftali; e Aira, filho de Enã, será príncipe dos filhos de Naftali.

³⁰ E o seu exército, segundo o censo, foram cinqüenta e três mil e quatrocentos.

³¹ Todos os que foram contados no arraial de Dã foram cento e cinqüenta e sete mil e seiscentos; e estes marcharão no último lugar, segundo os seus estandartes.

³² São estes os que foram contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais; todos os que foram contados dos arraiais pelas suas turmas foram seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta.

³³ Mas os levitas não foram contados entre os filhos de Israel, como o SENHOR ordenara a Moisés.

³⁴ Assim fizeram os filhos de Israel; conforme tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, se acamparam segundo os seus estandartes e assim marcharam, cada qual segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais.

Números 3

Número e ofício dos levitas

¹ São estas, pois, as gerações de Arão e de Moisés, no dia em que o SENHOR falou com Moisés no monte Sinai.

² E são estes os nomes dos filhos de Arão: o primogênito, Nadabe; depois, Abiú, Eleazar e Itamar.

³ Estes são os nomes dos filhos de Arão, os sacerdotes ungidos, consagrados para officiar como sacerdotes.

²⁴ O número total dos homens recenseados do acampamento de Efraim, de acordo com os seus exércitos, foi 108.100. Esses marcharão em terceiro lugar.

²⁵ Ao norte estarão os exércitos do acampamento de Dã, junto à sua bandeira. O líder de Dã será Aieser, filho de Amisadai.

²⁶ Seu exército é de 62.700 homens.

²⁷ A tribo de Aser acampará ao lado de Dã. O líder de Aser será Pagiel, filho de Ocrã.

²⁸ Seu exército é de 41.500 homens.

²⁹ A tribo de Naftali virá em seguida. O líder de Naftali será Aira, filho de Enã.

³⁰ Seu exército é de 53.400 homens.

³¹ O número total dos homens recenseados do acampamento de Dã, de acordo com os seus exércitos, foi 157.600. Esses marcharão por último, junto às suas bandeiras.

³² Foram esses os israelitas contados de acordo com as suas famílias. O número total dos que foram contados nos acampamentos, de acordo com os seus exércitos, foi 603.550.

³³ Os levitas, contudo, não foram contados com os outros israelitas, conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

³⁴ Assim os israelitas fizeram tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés; eles acampavam junto às suas bandeiras e depois partiam, cada um com o seu clã e com a sua família.

Números 3

Os Levitas e suas Responsabilidades

¹ Esta é a história da descendência de Arão e de Moisés quando o Senhor falou com Moisés no monte Sinai.

² Os nomes dos filhos de Arão são Nadabe, o mais velho, Abiú, Eleazar e Itamar.

³ São esses os nomes dos filhos de Arão, que foram ungidos para o sacerdócio e que foram ordenados sacerdotes.

⁴ Mas Nadabe e Abiú morreram perante o SENHOR, quando ofereciam fogo estranho perante o SENHOR, no deserto do Sinai, e não tiveram filhos; porém Eleazar e Itamar oficiaram como sacerdotes diante de Arão, seu pai.

⁵ Disse o SENHOR a Moisés:

⁶ Faze chegar a tribo de Levi e põe-na diante de Arão, o sacerdote, para que o sirvam

⁷ e cumpram seus deveres para com ele e para com todo o povo, diante da tenda da congregação, para ministrarem no tabernáculo.

⁸ Terão cuidado de todos os utensílios da tenda da congregação e cumprirão o seu dever para com os filhos de Israel, no ministrar no tabernáculo.

⁹ Darás, pois, os levitas a Arão e a seus filhos; dentre os filhos de Israel lhe são dados.

¹⁰ Mas a Arão e a seus filhos ordenarás que se dediquem só ao seu sacerdócio, e o estranho que se aproximar morrerá.

¹¹ Disse o SENHOR a Moisés:

¹² Eis que tenho eu tomado os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todo primogênito que abre a madre, entre os filhos de Israel; e os levitas serão meus.

¹³ Porque todo primogênito é meu; desde o dia em que feri a todo primogênito na terra do Egito, consagrei para mim todo primogênito em Israel, desde o homem até ao animal; serão meus. Eu sou o SENHOR.

¹⁴ Falou o SENHOR a Moisés no deserto do Sinai, dizendo:

¹⁵ Conta os filhos de Levi, segundo a casa de seus pais, pelas suas famílias; contarás todo homem da idade de um mês para cima.

¹⁶ E Moisés os contou segundo o mandado do SENHOR, como lhe fora ordenado.

¹⁷ São estes os filhos de Levi pelos seus nomes: Gérson, Coate e Merari.

¹⁸ E estes são os nomes dos filhos de Gérson pelas suas famílias: Libni e Simeí.

¹⁹ E os filhos de Coate pelas suas famílias: Anrão, Izar, Hebrom e Uzziel.

⁴ Nadabe e Abiú, entretanto, caíram mortos perante o Senhor quando lhe trouxeram uma oferta com fogo profano, no deserto do Sinai. Como não tinham filhos, somente Eleazar e Itamar serviram como sacerdotes durante a vida de Arão, seu pai.

⁵ O Senhor disse a Moisés:

⁶ "Mande chamar a tribo de Levi e apresente-a ao sacerdote Arão para auxiliá-lo.

⁷ Eles cuidarão das obrigações próprias da Tenda do Encontro, fazendo o serviço do tabernáculo para Arão e para toda a comunidade.

⁸ Tomarão conta de todos os utensílios da Tenda do Encontro, cumprindo as obrigações dos israelitas no serviço do tabernáculo.

⁹ Dedique os levitas a Arão e a seus filhos; eles serão escolhidos entre os israelitas para serem inteiramente dedicados a Arão.

¹⁰ Encarregue Arão e os seus filhos de cuidar do sacerdócio; qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do santuário terá que ser executada".

¹¹ Disse também o Senhor a Moisés:

¹² "Eu mesmo escolho os levitas entre os israelitas em lugar do primeiro filho de cada mulher israelita. Os levitas são meus,

¹³ pois todos os primogênitos são meus. Quando feri todos os primogênitos no Egito, separei para mim mesmo todo primogênito de Israel, tanto entre os homens como entre os rebanhos. Serão meus. Eu sou o Senhor".

O Recenseamento dos Levitas

¹⁴ E o Senhor disse ainda a Moisés no deserto do Sinai:

¹⁵ "Conte os levitas pelas suas famílias e seus clãs. Serão contados todos os do sexo masculino de um mês de idade para cima".

¹⁶ Então Moisés os contou, conforme a ordem que recebera do Senhor.

¹⁷ São estes os nomes dos filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

¹⁸ São estes os nomes dos clãs gersonitas: Libni e Simeí.

¹⁹ São estes os nomes dos clãs coatitas: Anrão, Isar, Hebrom e Uzziel.

²⁰ E os filhos de Merari pelas suas famílias: Mali e Musi; são estas as famílias dos levitas, segundo a casa de seus pais.

²¹ De Gérson é a família dos libnitas e a dos simeítas; são estas as famílias dos gersonitas.

²² Todos os homens que deles foram contados, cada um nominalmente, de um mês para cima, foram sete mil e quinhentos.

²³ As famílias dos gersonitas se acamparão atrás do tabernáculo, ao ocidente.

²⁴ O príncipe da casa paterna dos gersonitas será Eliasafe, filho de Lael.

²⁵ Os filhos de Gérson terão a seu cargo, na tenda da congregação, o tabernáculo, a tenda e sua cobertura, o reposteiro para a porta da tenda da congregação,

²⁶ as cortinas do pátio, o reposteiro da porta do pátio, que rodeia o tabernáculo e o altar, as suas cordas e todo o serviço a eles devido.

²⁷ De Coate é a família dos anramitas, e a dos izaritas, e a dos hebronitas, e a dos uzielitas; são estas as famílias dos coatitas.

²⁸ Contados todos os homens, da idade de um mês para cima, foram oito mil e seiscentos, que tinham a seu cargo o santuário.

²⁹ As famílias dos filhos de Coate se acamparão ao lado do tabernáculo, do lado sul.

³⁰ O príncipe da casa paterna das famílias dos coatitas será Elisafã, filho de Uziel.

³¹ Terão eles a seu cargo a arca, a mesa, o candelabro, os altares, os utensílios do santuário com que ministram, o reposteiro e todo o serviço a eles devido.

³² O príncipe dos príncipes de Levi será Eleazar, filho de Arão, o sacerdote; terá a superintendência dos que têm a seu cargo o santuário.

³³ De Merari é a família dos malitas e a dos musitas; são estas as famílias de Merari.

³⁴ Todos os homens que deles foram contados, de um mês para cima, foram seis mil e duzentos.

³⁵ O príncipe da casa paterna das famílias de Merari será Zuriel, filho de Abiail; acampar-se-ão ao lado do tabernáculo, do lado norte.

²⁰ Estes são os nomes dos clãs meraritas: Mali e Musi. Foram esses os líderes dos clãs levitas.

²¹ A Gérson pertenciam os clãs dos libnitas e dos simeítas; eram esses os clãs gersonitas.

²² O número de todos os que foram contados do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 7.500.

²³ Os clãs gersonitas tinham que acampar a oeste, atrás do tabernáculo.

²⁴ O líder das famílias dos gersonitas era Eliasafe, filho de Lael.

²⁵ Na Tenda do Encontro os gersonitas tinham a responsabilidade de cuidar do tabernáculo, da tenda, da sua cobertura, da cortina da entrada da Tenda do Encontro,

²⁶ das cortinas externas do pátio, da cortina da entrada do pátio que rodeia o tabernáculo e o altar, das cordas, e de tudo o que estava relacionado com esse serviço.

²⁷ A Coate pertenciam os clãs dos anramitas, dos izaritas, dos hebronitas e dos uzielitas; eram esses os clãs coatitas.

²⁸ O número de todos os do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 8.600. Os coatitas tinham a responsabilidade de cuidar do santuário.

²⁹ Os clãs coatitas tinham que acampar no lado sul do tabernáculo.

³⁰ O líder das famílias dos clãs coatitas era Elisafã, filho de Uziel.

³¹ Tinham a responsabilidade de cuidar da arca, da mesa, do candelabro, dos altares, dos utensílios do santuário com os quais ministravam, da cortina e de tudo o que estava relacionado com esse serviço.

³² O principal líder dos levitas era Eleazar, filho do sacerdote Arão. Ele tinha a responsabilidade de supervisionar os encarregados de cuidar do santuário.

³³ A Merari pertenciam os clãs dos malitas e dos musitas; eram esses os clãs meraritas.

³⁴ O número de todos os que foram contados do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 6.200.

³⁵ O líder das famílias dos clãs meraritas era Zuriel, filho de Abiail. Eles tinham que acampar no lado norte do tabernáculo.

³⁶ Os filhos de Merari, por designação, terão a seu cargo as tábuas do tabernáculo, as suas travessas, as suas colunas, as suas bases, todos os seus utensílios e todo o serviço a eles devido;

³⁷ também as colunas do pátio em redor, as suas bases, as suas estacas e as suas cordas.

³⁸ Os que se acamparão diante do tabernáculo, ao oriente, diante da tenda da congregação, para o lado do nascente, serão Moisés e Arão, com seus filhos, tendo a seu cargo os ritos do santuário, para cumprirem seus deveres prescritos, em prol dos filhos de Israel; o estranho que se aproximar morrerá.

³⁹ Todos os que foram contados dos levitas, contados por Moisés e Arão, por mandado do SENHOR, segundo as suas famílias, todo homem de um mês para cima, foram vinte e dois mil.

O resgate dos primogênitos

⁴⁰ Disse o SENHOR a Moisés: Conta todo primogênito varão dos filhos de Israel, cada um nominalmente, de um mês para cima,

⁴¹ e para mim tomarás os levitas (eu sou o SENHOR) em lugar de todo primogênito dos filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar de todo primogênito entre os animais dos filhos de Israel.

⁴² Contou Moisés, como o SENHOR lhe ordenara, todo primogênito entre os filhos de Israel.

⁴³ Todos os primogênitos varões, contados nominalmente, de um mês para cima, segundo o censo, foram vinte e dois mil duzentos e setenta e três.

⁴⁴ Disse o SENHOR a Moisés:

⁴⁵ Toma os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar dos animais dos filhos de Israel, porquanto os levitas serão meus. Eu sou o SENHOR.

⁴⁶ Pelo resgate dos duzentos e setenta e três dos primogênitos dos filhos de Israel, que excedem o número dos levitas,

⁴⁷ tomarás por cabeça cinco siclos; segundo o siclo do santuário, os tomarás, a vinte geras o siclo.

⁴⁸ E darás a Arão e a seus filhos o dinheiro com o qual são resgatados os que são demais entre eles.

⁴⁹ Então, Moisés tomou o dinheiro do resgate dos que excederam os que foram resgatados pelos levitas.

³⁶ Os meraritas tinham a responsabilidade de cuidar das armações do tabernáculo, de seus travessões, das colunas, das bases, de todos os seus utensílios e de tudo o que estava relacionado com esse serviço,

³⁷ bem como das colunas do pátio ao redor, com suas bases, suas estacas e suas cordas.

³⁸ E acamparam a leste do tabernáculo, em frente da Tenda do Encontro, Moisés, Arão e seus filhos. Tinham a responsabilidade de cuidar do santuário em favor dos israelitas. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximasse do santuário teria que ser executada.

³⁹ O número total de levitas contados por Moisés e Arão, conforme a ordem do Senhor, segundo os clãs deles, todos os do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 22.000.

O Resgate dos Primogênitos

⁴⁰ E o Senhor disse a Moisés: “Conte todos os primeiros filhos dos israelitas, do sexo masculino, de um mês de idade para cima e faça uma relação de seus nomes.

⁴¹ Dedique a mim os levitas em lugar de todos os primogênitos dos israelitas e os rebanhos dos levitas em lugar de todas as primeiras crias dos rebanhos dos israelitas. Eu sou o Senhor”.

⁴² E Moisés contou todos os primeiros filhos dos israelitas, conforme o Senhor lhe havia ordenado.

⁴³ O número total dos primeiros filhos do sexo masculino, de um mês de idade para cima, relacionados pelo nome, foi 22.273.

⁴⁴ Disse também o Senhor a Moisés:

⁴⁵ “Dedique os levitas em lugar de todos os primogênitos dos israelitas e os rebanhos dos levitas em lugar dos rebanhos dos israelitas. Os levitas serão meus. Eu sou o Senhor.

⁴⁶ Para o resgate dos primeiros 273 filhos dos israelitas que excedem o número de levitas,

⁴⁷ recolha sessenta gramas de prata, com base no peso padrão do santuário, que são doze gramas.

⁴⁸ Entregue a Arão e aos seus filhos a prata para o resgate do número excedente de israelitas”.

⁴⁹ Assim Moisés recolheu a prata para o resgate daqueles que excederam o número dos levitas.

⁵⁰ Dos primogênitos dos filhos de Israel tomou o dinheiro, mil trezentos e sessenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário.

⁵¹ E deu Moisés o dinheiro dos resgatados a Arão e a seus filhos, segundo o mandado do SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.

Números 4

Deveres dos coatitas

¹ Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

² Levanta o censo dos filhos de Coate, do meio dos filhos de Levi, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais;

³ da idade de trinta anos para cima até aos cinquenta será todo aquele que entrar neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação.

⁴ É este o serviço dos filhos de Coate na tenda da congregação, nas coisas santíssimas.

⁵ Quando partir o arraial, Arão e seus filhos virão, e tirarão o véu de cobrir, e, com ele, cobrirão a arca do Testemunho;

⁶ e, por cima, lhe porão uma coberta de peles finas, e sobre ela estenderão um pano, todo azul, e lhe meterão os varais.

⁷ Também sobre a mesa da proposição estenderão um pano azul; e, sobre ela, porão os pratos, os recipientes do incenso, as taças e as galhetas; também o pão contínuo estará sobre ela.

⁸ Depois, estenderão, em cima deles, um pano de carmesim, e, com a coberta de peles finas, o cobrirão, e lhe porão os varais.

⁹ Tomarão um pano azul e cobrirão o candelabro da luminária, as suas lâmpadas, os seus espevitadores, os seus apagadores e todos os seus vasos de azeite com que o servem.

¹⁰ E envolverão a ele e todos os seus utensílios na coberta de peles finas e o porão sobre os varais.

¹¹ Sobre o altar de ouro estenderão um pano azul, e, com a coberta de peles finas, o cobrirão, e lhe porão os varais;

¹² tomarão todos os utensílios do serviço com os quais servem no santuário; e os envolverão num pano azul, e os cobrirão com uma coberta de peles finas, e os porão sobre os varais.

⁵⁰ Dos primeiros filhos dos israelitas ele recolheu prata no peso de quase dezesseis quilos e meio, com base no peso padrão do santuário.

⁵¹ Moisés entregou a Arão e aos filhos dele a prata para o resgate, conforme a ordem que recebera do Senhor.

Números 4

Os Coatitas e suas Responsabilidades

¹ Disse o Senhor a Moisés e a Arão:

² "Façam um recenseamento dos coatitas na tribo de Levi, pelos seus clãs e famílias;

³ contem todos os homens entre trinta e cinquenta anos, aptos para servir, para que façam o serviço da Tenda do Encontro.

⁴ "O serviço dos coatitas na Tenda do Encontro será o cuidado das coisas santíssimas.

⁵ Quando o acampamento tiver que mudar, Arão e os seus filhos entrarão e descerão o véu protetor e com ele cobrirão a arca da aliança.

⁶ Depois a cobrirão com couro, estenderão um pano inteiramente azul sobre ela e colocarão as varas no lugar.

⁷ "Sobre a mesa da Presença eles estenderão um pano azul e colocarão os pratos, os recipientes para incenso, as tigelas e as bacias para as ofertas derramadas e os pães da Presença, que devem estar sempre sobre ela.

⁸ Sobre tudo isso estenderão um pano vermelho e o cobrirão com couro. Depois colocarão as varas no lugar.

⁹ Pegarão também um pano azul e cobrirão o candelabro usado para iluminação, as suas candeias, as suas tesouras de aparo, os seus apagadores e todos os jarros para o seu suprimento de óleo.

¹⁰ Em seguida o embrulharão com todos os seus utensílios numa cobertura de couro e o colocarão num suporte para carregar.

¹¹ "Sobre o altar de ouro estenderão um pano azul e o cobrirão com couro. E colocarão as suas varas no lugar.

¹² "Apanharão todos os utensílios usados na ministração no santuário, depois os embrulharão num pano azul e os cobrirão com couro; a seguir, os colocarão num suporte para carregar.

¹³ Do altar tirarão as cinzas e, por cima dele, estenderão um pano de púrpura.

¹⁴ Sobre ele porão todos os seus utensílios com que o servem: os braseiros, os garfos, as pás e as bacias, todos os utensílios do altar; e, por cima dele, estenderão uma coberta de peles finas e lhe porão os varais.

¹⁵ Havendo, pois, Arão e seus filhos, ao partir o arraial, acabado de cobrir o santuário e todos os móveis dele, então, os filhos de Coate virão para levá-lo; mas, nas coisas santas, não tocarão, para que não morram; são estas as coisas da tenda da congregação que os filhos de Coate devem levar.

¹⁶ Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, terá a seu cargo o azeite da luminária, o incenso aromático, a contínua oferta dos manjares e o óleo da unção, sim, terá a seu cargo todo o tabernáculo e tudo o que nele há, o santuário e os móveis.

¹⁷ Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

¹⁸ Não deixareis que a tribo das famílias dos coatitas seja eliminada do meio dos levitas.

¹⁹ Isto, porém, lhe fareis, para que vivam e não morram, quando se aproximarem das coisas santíssimas: Arão e seus filhos entrarão e lhes designarão a cada um o seu serviço e a sua carga.

²⁰ Porém os coatitas não entrarão, nem por um instante, para ver as coisas santas, para que não morram.

Deveres dos gersonitas

²¹ Disse mais o SENHOR a Moisés:

²² Levanta o censo dos filhos de Gérson, segundo a casa de seus pais, segundo as suas famílias.

²³ Da idade de trinta anos para cima até aos cinquenta será todo aquele que entrar neste serviço, para algum encargo na tenda da congregação.

²⁴ É este o serviço das famílias dos gersonitas para servir e levar cargas:

²⁵ levarão as cortinas do tabernáculo, a tenda da congregação, sua coberta, a coberta de peles finas, que está sobre ele, o reposteiro da porta da tenda da congregação,

²⁶ as cortinas do pátio, o reposteiro da porta do pátio, que rodeia o tabernáculo e o altar, as suas cordas e todos os objetos do seu serviço e servirão em tudo quanto diz respeito a estas coisas.

²⁷ Todo o serviço dos filhos dos gersonitas, toda a sua carga e tudo o que devem fazer será segundo o

¹³ “Tirarão a cinza do altar de bronze e estenderão sobre ele um pano roxo.

¹⁴ Colocarão sobre ele todos os utensílios usados na ministração no altar: os braseiros, os garfos de carne, as pás e as bacias da aspersão. Sobre ele estenderão uma cobertura de couro e colocarão as varas no lugar.

¹⁵ “Quando Arão e os seus filhos terminarem de cobrir os utensílios sagrados e todos os artigos sagrados e o acampamento estiver pronto para partir, os coatitas virão carregá-los. Mas não tocarão nas coisas sagradas; se o fizerem, morrerão. São esses os utensílios da Tenda do Encontro que os coatitas carregarão.

¹⁶ “Eleazar, filho do sacerdote Arão, ficará encarregado do azeite para a iluminação, do incenso aromático, da oferta costumeira de cereal e do óleo da unção. Ficarão encarregado de todo o tabernáculo e de tudo o que nele há, isto é, seus utensílios e seus artigos sagrados”.

¹⁷ O Senhor disse ainda a Moisés e a Arão:

¹⁸ “Não permitam que o ramo dos clãs coatitas seja eliminado dentre os levitas.

¹⁹ Mas, para que continuem vivos e não morram quando se aproximarem das coisas santíssimas, Arão e os seus filhos entrarão no santuário e designarão a cada homem a sua tarefa e o que deverá carregar.

²⁰ Os coatitas não entrarão para ver as coisas sagradas, nem por um breve momento, para que não morram”.

Os Gersonitas e as suas Responsabilidades

²¹ E o Senhor disse a Moisés:

²² “Faça também um recenseamento dos gersonitas, pelas suas famílias e clãs;

²³ conte todos os homens entre trinta e cinquenta anos, aptos para servir, para que façam o serviço da Tenda do Encontro.

²⁴ “Este é o serviço dos clãs gersonitas, o que devem fazer e carregar:

²⁵ Eles levarão as cortinas internas do tabernáculo, a Tenda do Encontro, a sua cobertura, a cobertura externa de couro, as cortinas da entrada da Tenda do Encontro.

²⁶ Farão tudo o que for necessário com aquelas coisas e com as cortinas externas do pátio que rodeia o tabernáculo e o altar, com a cortina da entrada, com as cordas e com todos os utensílios usados em seu serviço.

²⁷ Todo o serviço deles, tudo o que devem fazer e carregar estará sob a direção de Arão e de seus filhos.

mandado de Arão e de seus filhos; e lhes determinareis tudo o que devem carregar.

²⁸ Este é o serviço das famílias dos filhos dos gersonitas na tenda da congregação; o seu cargo estará sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

Deveres dos filhos de Merari

²⁹ Quanto aos filhos de Merari, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais os contarás.

³⁰ Da idade de trinta anos para cima até aos cinquenta contarás todo aquele que entrar neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação.

³¹ Isto será o que é de sua obrigação levar, segundo todo o seu serviço, na tenda da congregação: as tábuas do tabernáculo, os seus varais, as suas colunas e as suas bases;

³² as colunas do pátio em redor, as suas bases, as suas estacas e as suas cordas, com todos os seus utensílios e com tudo o que pertence ao seu serviço; e designareis, nome por nome, os objetos que devem levar.

³³ É este o encargo das famílias dos filhos de Merari, segundo todo o seu serviço, na tenda da congregação, sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

Número dos coatitas

³⁴ Moisés, pois, e Arão, e os príncipes do povo contaram os filhos dos coatitas, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,

³⁵ da idade de trinta anos para cima até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação.

³⁶ Os que deles foram contados, pois, segundo as suas famílias, foram dois mil setecentos e cinquenta.

³⁷ São estes os que foram contados das famílias dos coatitas, todos os que serviam na tenda da congregação, os quais Moisés e Arão contaram, segundo o mandado do SENHOR, por Moisés.

Número dos filhos de Gérson

³⁸ Os que foram contados dos filhos de Gérson, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,

³⁹ da idade de trinta anos para cima até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação,

⁴⁰ os que deles foram contados, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, foram dois mil seiscentos e trinta.

Designa como responsabilidade deles tudo o que tiverem que carregar.

²⁸ Esse é o serviço dos clãs gersonitas na Tenda do Encontro. Suas atividades estarão sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão.

Os Meraritas e as suas Responsabilidades

²⁹ “Conte os meraritas conforme os seus clãs e famílias,

³⁰ todos os homens entre trinta e cinquenta anos, aptos para servir, para que façam o serviço da Tenda do Encontro.

³¹ Esta é a responsabilidade deles no serviço que deverão realizar na Tenda do Encontro: carregar as armações do tabernáculo, seus travessões, suas colunas e suas bases,

³² bem como as colunas do pátio, que rodeia a tenda, com suas bases, suas estacas e suas cordas; todos os seus utensílios e tudo o que está relacionado com o seu uso. Designa a cada um aquilo que deverá levar.

³³ Esse é o serviço dos clãs meraritas. Todo o serviço deles na Tenda do Encontro estará sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão”.

O Recenseamento dos Levitas

³⁴ Moisés, Arão e os líderes da comunidade contaram os coatitas, conforme seus clãs e famílias,

³⁵ todos os homens entre trinta e cinquenta anos, aptos para servir, para que fizessem o serviço da Tenda do Encontro.

³⁶ Foram contados, conforme os seus clãs, 2.750 homens.

³⁷ Esse foi o total de recenseados dos clãs coatitas que serviam na Tenda do Encontro. Moisés e Arão os contaram de acordo com a ordem do Senhor, anunciada por Moisés.

³⁸ Os gersonitas foram contados conforme os seus clãs e famílias,

³⁹ todos os homens entre trinta e cinquenta anos, aptos para servir, para fazer o serviço da Tenda do Encontro.

⁴⁰ Foram contados conforme os seus clãs e famílias 2.630.

⁴¹ São estes os contados das famílias dos filhos de Gérson, todos os que serviam na tenda da congregação, os quais Moisés e Arão contaram, segundo o mandado do SENHOR.

Número dos filhos de Merari

⁴² Os que foram contados das famílias dos filhos de Merari, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,

⁴³ da idade de trinta anos para cima até aos cinquenta, todo aquele que entrou neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação,

⁴⁴ os que deles foram contados, segundo as suas famílias, foram três mil e duzentos.

⁴⁵ São estes os contados das famílias dos filhos de Merari, os quais Moisés e Arão contaram, segundo o mandado do SENHOR, por Moisés.

Número de todos os levitas

⁴⁶ Todos os que foram contados dos levitas, contados por Moisés, e Arão, e os príncipes de Israel, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais,

⁴⁷ da idade de trinta anos para cima até aos cinquenta, todos os que entraram para cumprir a tarefa do serviço e a de levarem cargas na tenda da congregação,

⁴⁸ os que deles foram contados foram oito mil quinhentos e oitenta.

⁴⁹ Segundo o mandado do SENHOR, por Moisés, foram designados, cada um para o seu serviço e a sua carga; e deles foram contados, como o SENHOR ordenara a Moisés.

Números 5

O leproso e o imundo são lançados fora do arraial

¹ Disse o SENHOR a Moisés:

² Ordena aos filhos de Israel que lancem para fora do arraial todo leproso, todo o que padece fluxo e todo imundo por ter tocado em algum morto;

³ tanto homem como mulher os lançareis; para fora do arraial os lançareis, para que não contaminem o arraial, no meio do qual eu habito.

⁴ Os filhos de Israel fizeram assim e os lançaram para fora do arraial; como o SENHOR falara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

A lei da restituição

⁴¹ Esse foi o total de recenseados dos clãs gersonitas que serviam na Tenda do Encontro. Moisés e Arão os contaram de acordo com a ordem do Senhor.

⁴² Os meraritas foram contados conforme os seus clãs e famílias,

⁴³ todos os homens entre trinta e cinquenta anos, aptos para servir, para fazer o serviço da Tenda do Encontro.

⁴⁴ Foram contados conforme os seus clãs 3.200.

⁴⁵ Esse foi o total de recenseados dos clãs meraritas que serviam na Tenda do Encontro. Moisés e Arão os contaram de acordo com a ordem do Senhor, anunciada por Moisés.

⁴⁶ Assim Moisés, Arão e os líderes de Israel contaram todos os levitas conforme os seus clãs e famílias;

⁴⁷ todos os homens entre trinta e cinquenta anos de idade que vieram para servir e carregar a Tenda do Encontro

⁴⁸ somavam 8.580.

⁴⁹ Conforme a ordem do Senhor anunciada por Moisés, a cada um foi designado o seu trabalho e foi dito o que deveria carregar. Assim foram todos contados, conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

Números 5

A Pureza do Acampamento

¹ O Senhor disse a Moisés:

² “Ordene aos israelitas que mandem para fora do acampamento todo aquele que tiver lepra, ou que tiver um fluxo, ou que se tornar impuro por tocar um cadáver.

³ Mande-os para fora do acampamento, tanto homens como mulheres, para que não contaminem o seu próprio acampamento, onde habito entre eles”.

⁴ Os israelitas assim fizeram e os mandaram para fora do acampamento, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

A Restituição por Danos e Prejuízos

⁵ Disse mais o SENHOR a Moisés:

⁶ Dize aos filhos de Israel: Quando homem ou mulher cometer algum dos pecados em que caem os homens, ofendendo ao SENHOR, tal pessoa é culpada.

⁷ Confessará o pecado que cometer; e, pela culpa, fará plena restituição, e lhe acrescentará a sua quinta parte, e dará tudo àquele contra quem se fez culpado.

⁸ Mas, se esse homem não tiver parente chegado, a quem possa fazer restituição pela culpa, então, o que se restitui ao SENHOR pela culpa será do sacerdote, além do carneiro expiatório com que se fizer expiação pelo culpado.

⁹ Toda oferta de todas as coisas santas dos filhos de Israel, que trouxerem ao sacerdote, será deste

¹⁰ e também as coisas sagradas de cada um; o que alguém der ao sacerdote será deste.

A prova da mulher suspeita de adultério

¹¹ Disse mais o SENHOR a Moisés:

¹² Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Se a mulher de alguém se desviar e lhe for infiel,

¹³ de maneira que algum homem se tenha deitado com ela, e for oculto aos olhos de seu marido, e ela o tiver ocultado, havendo-se ela contaminado, e contra ela não houver testemunha, e não for surpreendida em flagrante,

¹⁴ e o espírito de ciúmes vier sobre ele, e de sua mulher tiver ciúmes, por ela se haver contaminado, ou o tiver, não se havendo ela contaminado,

¹⁵ então, esse homem trará a sua mulher perante o sacerdote e juntamente trará a sua oferta por ela: uma décima de efa de farinha de cevada, sobre a qual não deitará azeite, nem sobre ela porá incenso, porquanto é oferta de manjares de ciúmes, oferta memorativa, que traz a iniquidade à memória.

¹⁶ O sacerdote a fará chegar e a colocará perante o SENHOR.

¹⁷ O sacerdote tomará água santa num vaso de barro; também tomará do pó que houver no chão do tabernáculo e o deitará na água.

¹⁸ Apresentará a mulher perante o SENHOR e soltará a cabeleira dela; e lhe porá nas mãos a oferta memorativa de manjares, que é a oferta de manjares dos ciúmes. A

⁵ E o Senhor disse a Moisés:

⁶ “Diga aos israelitas: Quando um homem ou uma mulher prejudicar outra pessoa e, portanto, ofender o Senhor, será culpado.

⁷ Confessará o pecado que cometeu, fará restituição total, acrescentará um quinto a esse valor e entregará tudo isso a quem ele prejudicou.

⁸ Mas, se o prejudicado não tiver nenhum parente próximo para receber a restituição, esta pertencerá ao Senhor e será entregue ao sacerdote, juntamente com o carneiro com o qual se faz propiciação pelo culpado.

⁹ Todas as contribuições, ou seja, todas as dádivas sagradas que os israelitas trouxerem ao sacerdote pertencerão a ele.

¹⁰ As dádivas sagradas de cada pessoa pertencem a ela, mas o que ela der ao sacerdote pertencerá ao sacerdote”.

O Teste da Mulher Suspeita de Adultério

¹¹ Então o Senhor disse a Moisés:

¹² “Diga o seguinte aos israelitas: Se a mulher de alguém se desviar e lhe for infiel,

¹³ e outro homem deitar-se com ela, e isso estiver oculto de seu marido, e a impureza dela não for descoberta, por não haver testemunha contra ela nem ter ela sido pega no ato;

¹⁴ se o marido dela tiver ciúmes e suspeitar de sua mulher, esteja ela pura ou impura,

¹⁵ ele a levará ao sacerdote, com uma oferta de um jarro de farinha de cevada em favor dela. Não derramará azeite nem porá incenso sobre a farinha, porque é uma oferta de cereal pelo ciúme, para que se revele a verdade sobre o pecado.

¹⁶ “O sacerdote trará a mulher e a colocará perante o Senhor.

¹⁷ Então apanhará um pouco de água sagrada num jarro de barro e colocará na água um pouco do pó do chão do tabernáculo.

¹⁸ Depois de colocar a mulher perante o Senhor, o sacerdote soltará o cabelo dela e porá nas mãos dela a oferta memorial, a oferta pelo ciúme, enquanto ele

água amarga, que traz consigo a maldição, estará na mão do sacerdote.

19 O sacerdote a conjurará e lhe dirá: Se ninguém contigo se deitou, e se não te desviaste para a imundícia, estando sob o domínio de teu marido, destas águas amargas, amaldiçoantes, serás livre.

20 Mas, se te desviaste, quando sob o domínio de teu marido, e te contaminaste, e algum homem, que não é o teu marido, se deitou contigo

21 (então, o sacerdote fará que a mulher tome o juramento de maldição e lhe dirá), o SENHOR te ponha por maldição e por praga no meio do teu povo, fazendo-te o SENHOR descair a coxa e inchar o ventre;

22 e esta água amaldiçoante penetre nas tuas entranhas, para te fazer inchar o ventre e te fazer descair a coxa. Então, a mulher dirá: Amém! Amém!

23 O sacerdote escreverá estas maldições num livro e, com a água amarga, as apagará.

24 E fará que a mulher beba a água amarga, que traz consigo a maldição; e, sendo bebida, lhe causará amargura.

25 Da mão da mulher tomará o sacerdote a oferta de manjares de ciúmes e a moverá perante o SENHOR; e a trará ao altar.

26 Tomará um punhado da oferta de manjares, da oferta memorativa, e sobre o altar o queimará; e, depois, dará a beber a água à mulher.

27 E, havendo-lhe dado a beber a água, será que, se ela se tiver contaminado, e a seu marido tenha sido infiel, a água amaldiçoante entrará nela para amargura, e o seu ventre se inchará, e a sua coxa descairá; a mulher será por maldição no meio do seu povo.

28 Se a mulher se não tiver contaminado, mas estiver limpa, então, será livre e conceberá.

29 Esta é a lei para o caso de ciúmes, quando a mulher, sob o domínio de seu marido, se desviar e for contaminada;

30 ou quando sobre o homem vier o espírito de ciúmes, e tiver ciúmes de sua mulher, apresente a mulher perante o SENHOR, e o sacerdote nela execute toda esta lei.

mesmo terá em sua mão a água amarga que traz maldição.

19 Então o sacerdote fará a mulher jurar e lhe dirá: Se nenhum outro homem se deitou com você e se você não foi infiel nem se tornou impura enquanto casada, que esta água amarga que traz maldição não faça mal a você.

20 Mas, se você foi infiel enquanto casada e se contaminou por ter se deitado com um homem que não é seu marido —

21 então o sacerdote fará a mulher pronunciar este juramento com maldição — que o Senhor faça de você objeto de maldição e de desprezo no meio do povo fazendo que a sua barriga inche e que você jamais tenha filhos.

22 Que esta água que traz maldição entre em seu corpo, inche a sua barriga e a impeça de ter filhos. “Então a mulher dirá: Amém. Assim seja.

23 “O sacerdote escreverá essas maldições num documento e depois as lavará na água amarga.

24 Ele a fará beber a água amarga que traz maldição, e essa água entrará nela, causando-lhe amargo sofrimento.

25 O sacerdote apanhará das mãos dela a oferta de cereal pelo ciúme, a moverá ritualmente perante o Senhor e a trará ao altar.

26 Então apanhará um punhado da oferta de cereal como oferta memorial e a queimará sobre o altar; depois disso fará a mulher beber a água.

27 Se ela houver se contaminado, sendo infiel ao seu marido, quando o sacerdote fizer que ela beba a água que traz maldição, essa água entrará nela e causará um amargo sofrimento; sua barriga inchará e ela, incapaz de ter filhos, se tornará objeto de maldição no meio do seu povo.

28 Se, porém, a mulher não houver se contaminado, mas estiver pura, não sofrerá punição e será capaz de ter filhos.

29 “Esse é, pois, o ritual quanto ao ciúme, quando uma mulher for infiel e se contaminar enquanto casada,

30 ou quando o ciúme se apoderar de um homem porque suspeita de sua mulher. O sacerdote a colocará perante o Senhor e a fará passar por todo esse ritual.

³¹ O homem será livre da iniquidade, porém a mulher levará a sua iniquidade.

³¹ Se a suspeita se confirmar ou não, o marido estará inocente; mas a mulher sofrerá as consequências da sua iniquidade”.

Números 6

A lei do nazireado

¹ Disse o SENHOR a Moisés:

² Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando alguém, seja homem seja mulher, fizer voto especial, o voto de nazireu, a fim de consagrar-se para o SENHOR,

³ abster-se-á de vinho e de bebida forte; não beberá vinagre de vinho, nem vinagre de bebida forte, nem tomará beberagens de uvas, nem comerá uvas frescas nem secas.

⁴ Todos os dias do seu nazireado não comerá de coisa alguma que se faz da vinha, desde as sementes até às cascas.

⁵ Todos os dias do seu voto de nazireado não passará navalha pela cabeça; até que se cumpram os dias para os quais se consagrou ao SENHOR, santo será, deixando crescer livremente a cabeleira.

⁶ Todos os dias da sua consagração para o SENHOR, não se aproximará de um cadáver.

⁷ Por seu pai, ou por sua mãe, ou por seu irmão, ou por sua irmã, por eles se não contaminará, quando morrerem; porquanto o nazireado do seu Deus está sobre a sua cabeça.

⁸ Por todos os dias do seu nazireado, santo será ao SENHOR.

⁹ Se alguém vier a morrer junto a ele subitamente, e contaminar a cabeça do seu nazireado, rapará a cabeça no dia da sua purificação; ao sétimo dia, a rapará.

¹⁰ Ao oitavo dia, trará duas rolas ou dois pombinhos ao sacerdote, à porta da tenda da congregação;

¹¹ o sacerdote oferecerá um como oferta pelo pecado e o outro, para holocausto; e fará expiação por ele, visto que pecou relativamente ao morto; assim, naquele mesmo dia, consagrará a sua cabeça.

¹² Então, consagrará os dias do seu nazireado ao SENHOR e, para oferta pela culpa, trará um cordeiro de um ano; os dias antecedentes serão perdidos, porquanto o seu nazireado foi contaminado.

Números 6

As Regulamentações do Voto de Nazireu

¹ O Senhor disse ainda a Moisés:

² “Diga o seguinte aos israelitas: Se um homem ou uma mulher fizer um voto especial, um voto de separação para o Senhor como nazireu,

³ terá que se abster de vinho e de outras bebidas fermentadas e não poderá beber vinagre feito de vinho ou de outra bebida fermentada. Não poderá beber suco de uva nem comer uvas nem passas.

⁴ Enquanto for nazireu, não poderá comer nada que venha da videira, nem mesmo as sementes ou as cascas.

⁵ “Durante todo o período de seu voto de separação, nenhuma lâmina será usada em sua cabeça. Até que termine o período de sua separação para o Senhor ele estará consagrado e deixará crescer o cabelo de sua cabeça.

⁶ Durante todo o período de sua separação para o Senhor, não poderá aproximar-se de um cadáver.

⁷ Mesmo que o seu próprio pai ou mãe ou irmã ou irmão morra, ele não poderá tornar-se impuro por causa deles, pois traz sobre a cabeça o símbolo de sua separação para Deus.

⁸ Durante todo o período de sua separação, estará consagrado ao Senhor.

⁹ “Se alguém morrer repentinamente perto dele, contaminando assim o cabelo que consagrou, ele terá que rapar a cabeça sete dias depois, dia da sua purificação.

¹⁰ No oitavo dia, trará duas rolinhas ou dois pombinhos ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro.

¹¹ O sacerdote oferecerá um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto, para fazer propiciação por ele, pois pecou ao se aproximar de um cadáver. Naquele mesmo dia, o nazireu reconsagrará a sua cabeça.

¹² Ele se dedicará ao Senhor pelo período de sua separação e trará um cordeiro de um ano de idade como oferta de reparação. Não se contarão os dias anteriores porque ficou contaminado durante a sua separação.

¹³ Esta é a lei do nazireu: no dia em que se cumprirem os dias do seu nazireado, será trazido à porta da tenda da congregação.

¹⁴ Ele apresentará a sua oferta ao SENHOR, um cordeiro de um ano, sem defeito, em holocausto, e uma cordeira de um ano, sem defeito, para oferta pelo pecado, e um carneiro, sem defeito, por oferta pacífica,

¹⁵ e um cesto de pães asmos, bolos de flor de farinha com azeite, amassados, e obreias asmas untadas com azeite, como também a sua oferta de manjares e as suas libações.

¹⁶ O sacerdote os trará perante o SENHOR e apresentará a sua oferta pelo pecado e o seu holocausto;

¹⁷ oferecerá o carneiro em sacrifício pacífico ao SENHOR, com o cesto dos pães asmos; o sacerdote apresentará também a devida oferta de manjares e a libação.

¹⁸ O nazireu, à porta da tenda da congregação, rapará a cabeleira do seu nazireado, e tomá-la-á, e a porá sobre o fogo que está debaixo do sacrifício pacífico.

¹⁹ Depois, o sacerdote tomará a espádua cozida do carneiro, e um bolo asmo do cesto, e uma obreia asma e os porá nas mãos do nazireu, depois de haver este rapado a cabeleira do seu nazireado.

²⁰ O sacerdote os moverá em oferta movida perante o SENHOR; isto é santo para o sacerdote, juntamente com o peito da oferta movida e com a coxa da oferta; depois disto, o nazireu pode beber vinho.

²¹ Esta é a lei do nazireu que fizer voto; a sua oferta ao SENHOR será segundo o seu nazireado, afora o que as suas posses lhe permitirem; segundo o voto que fizer, assim fará conforme a lei do seu nazireado.

A bênção sacerdotal

²² Disse o SENHOR a Moisés:

²³ Fala a Arão e a seus filhos, dizendo: Assim abençoareis os filhos de Israel e dir-lhes-eis:

²⁴ O SENHOR te abençoe e te guarde;

²⁵ o SENHOR faça resplandecer o rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti;

²⁶ o SENHOR sobre ti levante o rosto e te dê a paz.

¹³ “Este é o ritual do nazireu quando terminar o período de sua separação: ele será trazido à entrada da Tenda do Encontro.

¹⁴ Ali apresentará a sua oferta ao Senhor: um cordeiro de um ano e sem defeito como holocausto, uma cordeira de um ano e sem defeito como oferta pelo pecado, um carneiro sem defeito como oferta de comunhão,

¹⁵ juntamente com a sua oferta de cereal, com a oferta derramada e com um cesto de pães sem fermento, bolos feitos da melhor farinha amassada com azeite e pães finos untados com azeite.

¹⁶ “O sacerdote os apresentará ao Senhor e oferecerá o sacrifício pelo pecado e o holocausto.

¹⁷ Apresentará o cesto de pães sem fermento e oferecerá o cordeiro como sacrifício de comunhão ao Senhor, juntamente com a oferta de cereal e a oferta derramada.

¹⁸ “Em seguida, à entrada da Tenda do Encontro, o nazireu rapará o cabelo que consagrou e o jogará no fogo que está embaixo do sacrifício da oferta de comunhão.

¹⁹ “Depois que o nazireu rapar o cabelo da sua consagração, o sacerdote lhe colocará nas mãos um ombro cozido do carneiro, um bolo e um pão fino tirados do cesto, ambos sem fermento.

²⁰ O sacerdote os moverá perante o Senhor como gesto ritual de apresentação; são santos e pertencem ao sacerdote, bem como o peito que foi movido e a coxa. Depois disso o nazireu poderá beber vinho.

²¹ “Esse é o ritual do voto de nazireu e da oferta dedicada ao Senhor de acordo com a sua separação, sem contar qualquer outra coisa que ele possa dedicar. Cumprirá o voto que tiver feito de acordo com o ritual do nazireu”.

A Bênção Sacerdotal

²² O Senhor disse a Moisés:

²³ “Diga a Arão e aos seus filhos: Assim vocês abençoarão os israelitas:

²⁴ “O Senhor te abençoe e te guarde;

²⁵ o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e te conceda graça;

²⁶ o Senhor volte para ti o seu rosto e te dê paz.

²⁷ Assim, porão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei.

²⁷ “Assim eles invocarão o meu nome sobre os israelitas, e eu os abençoarei”.

Números 7

As ofertas dos príncipes na dedicação do altar

¹ No dia em que Moisés acabou de levantar o tabernáculo, e o ungiu, e o consagrou e todos os seus utensílios, bem como o altar e todos os seus pertences,

² os príncipes de Israel, os cabeças da casa de seus pais, os que foram príncipes das tribos, que haviam presidido o censo, ofereceram

³ e trouxeram a sua oferta perante o SENHOR: seis carros cobertos e doze bois; cada dois príncipes ofereceram um carro, e cada um deles, um boi; e os apresentaram diante do tabernáculo.

⁴ Disse o SENHOR a Moisés:

⁵ Recebe-os deles, e serão destinados ao serviço da tenda da congregação; e os darás aos levitas, a cada um segundo o seu serviço.

⁶ Moisés recebeu os carros e os bois e os deu aos levitas.

⁷ Dois carros e quatro bois deu aos filhos de Gérson, segundo o seu serviço;

⁸ quatro carros e oito bois deu aos filhos de Merari, segundo o seu serviço, sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote.

⁹ Mas aos filhos de Coate nada deu, porquanto a seu cargo estava o santuário, que deviam levar aos ombros.

¹⁰ Ofereceram os príncipes para a consagração do altar, no dia em que foi ungido; sim, apresentaram a sua oferta perante o altar.

¹¹ Disse o SENHOR a Moisés: Cada príncipe apresentará, no seu dia, a sua oferta para a consagração do altar.

¹² O que, pois, no primeiro dia, apresentou a sua oferta foi Naassom, filho de Aminadabe, pela tribo de Judá.

¹³ A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

Números 7

Ofertas por Ocasão da Dedicação do Tabernáculo

¹ Quando Moisés acabou de armar o tabernáculo, ele o ungiu e o consagrou, juntamente com todos os seus utensílios. Também ungiu e consagrou o altar com todos os seus utensílios.

² Então os líderes de Israel, os chefes das famílias que eram os líderes das tribos encarregados do recenseamento apresentaram ofertas.

³ Trouxeram as suas dádivas ao Senhor: seis carroças cobertas e doze bois, um boi de cada líder e uma carroça de cada dois líderes; e as apresentaram diante do tabernáculo.

⁴ O Senhor disse a Moisés:

⁵ “Aceite as ofertas deles para que sejam usadas no trabalho da Tenda do Encontro. Entregue-as aos levitas, conforme exigir o trabalho de cada homem”.

⁶ Então Moisés recebeu as carroças e os bois e os entregou aos levitas.

⁷ Deu duas carroças e quatro bois aos gersonitas, conforme exigia o trabalho deles,

⁸ e quatro carroças e oito bois aos meraritas, conforme exigia o trabalho deles. Estavam todos sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão.

⁹ Mas aos coatitas Moisés não deu nada, pois eles deveriam carregar nos ombros os objetos sagrados pelos quais eram responsáveis.

¹⁰ Quando o altar foi ungido, os líderes trouxeram as suas ofertas para a dedicação do altar e as apresentaram diante dele.

¹¹ Pois o Senhor tinha dito a Moisés: “Cada dia um líder deverá trazer a sua oferta para a dedicação do altar”.

¹² No primeiro dia, Naassom, filho de Aminadabe, da tribo de Judá, trouxe a sua oferta.

¹³ A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;

- ¹⁴ um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;
- ¹⁵ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;
- ¹⁶ um bode, para oferta pelo pecado;
- ¹⁷ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.
- ¹⁸ No segundo dia, fez a sua oferta Natanael, filho de Zuar, príncipe de Issacar.
- ¹⁹ Como sua oferta apresentou um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;
- ²⁰ um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;
- ²¹ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;
- ²² um bode, para oferta pelo pecado;
- ²³ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Natanael, filho de Zuar.
- ²⁴ No terceiro dia, chegou o príncipe dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom.
- ²⁵ A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;
- ²⁶ um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;
- ²⁷ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;
- ²⁸ um bode, para oferta pelo pecado;
- ²⁹ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Eliabe, filho de Helom.
- ¹⁴ uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;
- ¹⁵ um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;
- ¹⁶ um bode como oferta pelo pecado;
- ¹⁷ e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.
- ¹⁸ No segundo dia, Natanael, filho de Zuar e líder de Issacar, trouxe a sua oferta.
- ¹⁹ A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;
- ²⁰ uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;
- ²¹ um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;
- ²² um bode como oferta pelo pecado;
- ²³ e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Natanael, filho de Zuar.
- ²⁴ No terceiro dia, Eliabe, filho de Helom e líder de Zebulom, trouxe a sua oferta.
- ²⁵ A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;
- ²⁶ uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;
- ²⁷ um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;
- ²⁸ um bode como oferta pelo pecado;
- ²⁹ e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Eliabe, filho de Helom.

³⁰ No quarto dia, chegou o príncipe dos filhos de Rúben, Elizur, filho de Sedeur.

³¹ A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

³² um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

³³ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

³⁴ um bode, para oferta pelo pecado;

³⁵ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Elizur, filho de Sedeur.

³⁶ No quinto dia, chegou o príncipe dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai.

³⁷ A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

³⁸ um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

³⁹ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

⁴⁰ um bode, para oferta pelo pecado;

⁴¹ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Selumiel, filho de Zurisadai.

⁴² No sexto dia, chegou o príncipe dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel.

⁴³ A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

⁴⁴ um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

³⁰ No quarto dia, Elizur, filho de Sedeur e líder de Rúben, trouxe a sua oferta.

³¹ A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;

³² uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

³³ um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;

³⁴ um bode como oferta pelo pecado;

³⁵ e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Elizur, filho de Sedeur.

³⁶ No quinto dia, Selumiel, filho de Zurisadai e líder de Simeão, trouxe a sua oferta.

³⁷ A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;

³⁸ uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

³⁹ um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;

⁴⁰ um bode como oferta pelo pecado;

⁴¹ e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Selumiel, filho de Zurisadai.

⁴² No sexto dia, Eliasafe, filho de Deuel e líder de Gade, trouxe a sua oferta.

⁴³ A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;

⁴⁴ uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

⁴⁵ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

⁴⁶ um bode, para oferta pelo pecado;

⁴⁷ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.

⁴⁸ No sétimo dia, chegou o príncipe dos filhos de Efraim, Elisama, filho de Amiúde.

⁴⁹ A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

⁵⁰ um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

⁵¹ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

⁵² um bode, para oferta pelo pecado;

⁵³ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

⁵⁴ No oitavo dia, chegou o príncipe dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur.

⁵⁵ A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

⁵⁶ um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

⁵⁷ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

⁵⁸ um bode, para oferta pelo pecado;

⁵⁹ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

⁶⁰ No dia nono, chegou o príncipe dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni.

⁴⁵ um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;

⁴⁶ um bode como oferta pelo pecado;

⁴⁷ e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.

⁴⁸ No sétimo dia, Elisama, filho de Amiúde e líder de Efraim, trouxe a sua oferta.

⁴⁹ A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;

⁵⁰ uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

⁵¹ um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;

⁵² um bode como oferta pelo pecado;

⁵³ e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

⁵⁴ No oitavo dia, Gamaliel, filho de Pedazur e líder de Manassés, trouxe a sua oferta.

⁵⁵ A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;

⁵⁶ uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

⁵⁷ um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;

⁵⁸ um bode como oferta pelo pecado;

⁵⁹ e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

⁶⁰ No nono dia, Abidã, filho de Gideoni e líder de Benjamim, trouxe a sua oferta.

⁶¹ A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

⁶² um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

⁶³ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

⁶⁴ um bode, para oferta pelo pecado;

⁶⁵ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Abidã, filho de Gideoni.

⁶⁶ No décimo dia, chegou o príncipe dos filhos de Dã, Aiezer, filho de Amisadai.

⁶⁷ A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

⁶⁸ um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

⁶⁹ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

⁷⁰ um bode, para oferta pelo pecado;

⁷¹ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Aiezer, filho de Amisadai.

⁷² No dia undécimo, chegou o príncipe dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrã.

⁷³ A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

⁷⁴ um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

⁷⁵ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

⁶¹ A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;

⁶² uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

⁶³ um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;

⁶⁴ um bode como oferta pelo pecado;

⁶⁵ e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Abidã, filho de Gideoni.

⁶⁶ No décimo dia, Aieser, filho de Amisadai e líder de Dã, trouxe a sua oferta.

⁶⁷ A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;

⁶⁸ uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

⁶⁹ um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;

⁷⁰ um bode como oferta pelo pecado;

⁷¹ e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Aieser, filho de Amisadai.

⁷² No décimo primeiro dia, Pagiel, filho de Ocrã e líder de Aser, trouxe a sua oferta.

⁷³ A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;

⁷⁴ uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

⁷⁵ um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;

⁷⁶ um bode, para oferta pelo pecado;

⁷⁷ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.

⁷⁸ No duodécimo dia, chegou o príncipe dos filhos de Naftali, Aira, filho de Enã.

⁷⁹ A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata, de setenta siclos, segundo o siclo do santuário; ambos cheios de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta de manjares;

⁸⁰ um recipiente de dez siclos de ouro, cheio de incenso;

⁸¹ um novilho, um carneiro, um cordeiro de um ano, para holocausto;

⁸² um bode, para oferta pelo pecado;

⁸³ e, para sacrifício pacífico, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, cinco cordeiros de um ano; foi esta a oferta de Aira, filho de Enã.

⁸⁴ Esta é a dádiva feita pelos príncipes de Israel para a consagração do altar, no dia em que foi ungido: doze pratos de prata, doze bacias de prata, doze recipientes de ouro;

⁸⁵ cada prato de prata, de cento e trinta siclos, e cada bacia, de setenta; toda a prata dos utensílios foi de dois mil e quatrocentos siclos, segundo o siclo do santuário;

⁸⁶ doze recipientes de ouro cheios de incenso, cada um de dez siclos, segundo o siclo do santuário; todo o ouro dos recipientes foi de cento e vinte siclos;

⁸⁷ todos os animais para o holocausto foram doze novilhos; carneiros, doze; doze cordeiros de um ano, com a sua oferta de manjares; e doze bodes para oferta pelo pecado.

⁸⁸ E todos os animais para o sacrifício pacífico foram vinte e quatro novilhos; os carneiros, sessenta; os bodes, sessenta; os cordeiros de um ano, sessenta; esta é a dádiva para a consagração do altar, depois que foi ungido.

⁷⁶ um bode como oferta pelo pecado;

⁷⁷ e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.

⁷⁸ No décimo segundo dia, Aira, filho de Enã e líder de Naftali, trouxe a sua oferta.

⁷⁹ A oferta dele foi: um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;

⁸⁰ uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;

⁸¹ um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;

⁸² um bode como oferta pelo pecado;

⁸³ e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Aira, filho de Enã.

⁸⁴ Essas foram as ofertas dos líderes israelitas para a dedicação do altar quando este foi ungido. Ao todo foram: doze pratos de prata, doze bacias de prata para as aspersões e doze vasilhas de ouro.

⁸⁵ Cada prato de prata pesava um quilo e quinhentos e sessenta gramas, e cada bacia para as aspersões pesava oitocentos e quarenta gramas. O total de peças de prata pesava vinte e oito quilos e oitocentos gramas, com base no peso padrão do santuário.

⁸⁶ As doze vasilhas de ouro cheias de incenso pesavam cada uma cento e vinte gramas, com base no peso padrão do santuário. O total de vasilhas de ouro pesava um quilo e quatrocentos e quarenta gramas.

⁸⁷ O total de animais oferecidos em holocausto foi doze novilhos, doze carneiros e doze cordeiros de um ano, juntamente com as ofertas de cereal. Doze bodes foram trazidos para a oferta pelo pecado.

⁸⁸ O total de animais oferecidos em sacrifício de comunhão foi vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros de um ano. Foram essas as ofertas trazidas para a dedicação do altar depois que este foi ungido.

⁸⁹ Quando entrava Moisés na tenda da congregação para falar com o SENHOR, então, ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório, que está sobre a arca do Testemunho entre os dois querubins; assim lhe falava.

Números 8

As sete lâmpadas do santuário

¹ Disse o SENHOR a Moisés:

² Fala a Arão e dize-lhe: Quando colocares as lâmpadas, seja de tal maneira que venham as sete a alumiar defronte do candelabro.

³ E Arão fez assim; colocou as lâmpadas para que alumiassem defronte do candelabro, como o SENHOR ordenara a Moisés.

⁴ O candelabro era feito de ouro batido desde o seu pedestal até às suas flores; segundo o modelo que o SENHOR mostrara a Moisés, assim ele fez o candelabro.

A consagração dos levitas

⁵ Disse mais o SENHOR a Moisés:

⁶ Toma os levitas do meio dos filhos de Israel e purifica-os;

⁷ assim lhes farás, para os purificar: asperge sobre eles a água da expiação; e sobre todo o seu corpo farão passar a navalha, lavarão as suas vestes e se purificarão;

⁸ e tomarão um novilho, com a sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite; tu, porém, tomarás outro novilho para oferta pelo pecado.

⁹ Farás chegar os levitas perante a tenda da congregação; e ajuntarás toda a congregação dos filhos de Israel.

¹⁰ Quando, pois, fizerem chegar os levitas perante o SENHOR, os filhos de Israel porão as mãos sobre eles.

¹¹ Arão apresentará os levitas como oferta movida perante o SENHOR, da parte dos filhos de Israel; e serão para o serviço do SENHOR.

¹² Os levitas porão as mãos sobre a cabeça dos novilhos; e tu sacrificarás um para oferta pelo pecado e o outro para holocausto ao SENHOR, para fazer expiação pelos levitas.

¹³ Porás os levitas perante Arão e perante os seus filhos e os apresentarás por oferta movida ao SENHOR.

⁸⁹ Quando entrava na Tenda do Encontro para falar com o Senhor, Moisés ouvia a voz que lhe falava do meio dos dois querubins, de cima da tampa da arca da aliança. Era assim que o Senhor falava com ele.

Números 8

A Preparação das Lâmpadas do Candelabro

¹ Disse também o Senhor a Moisés:

² “Diga o seguinte a Arão: Quando você preparar as sete lâmpadas, estas deverão iluminar a área da frente do candelabro”.

³ Arão assim fez; dispôs as lâmpadas de modo que estivessem voltadas para a frente do candelabro, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

⁴ O candelabro foi feito de ouro batido, do pedestal às flores, conforme o modelo que o Senhor tinha mostrado a Moisés.

A Consagração dos Levitas

⁵ O Senhor disse a Moisés:

⁶ “Separe os levitas do meio dos israelitas e purifique-os.

⁷ A purificação deles será assim: você aspergirá a água da purificação sobre eles; fará com que rapem o corpo todo e lavem as roupas, para que se purifiquem.

⁸ Depois eles trarão um novilho com a oferta de cereal da melhor farinha amassada com óleo; e você trará um segundo novilho como oferta pelo pecado.

⁹ Você levará os levitas para a frente da Tenda do Encontro e reunirá toda a comunidade de Israel.

¹⁰ Levará os levitas à presença do Senhor, e os israelitas imporão as mãos sobre eles.

¹¹ Arão apresentará os levitas ao Senhor como oferta ritualmente movida da parte dos israelitas: eles serão dedicados ao trabalho do Senhor.

¹² “Depois que os levitas impuserem as mãos sobre a cabeça dos novilhos, você oferecerá um novilho como oferta pelo pecado e o outro como holocausto ao Senhor, para fazer propiciação pelos levitas.

¹³ Disponha os levitas em frente de Arão e dos filhos dele e apresente-os como oferta movida ao Senhor.

14 E separarás os levitas do meio dos filhos de Israel; os levitas serão meus.

15 Depois disso, entrarão os levitas para fazerem o serviço da tenda da congregação; e tu os purificarás e, por oferta movida, os apresentarás,

16 porquanto eles dentre os filhos de Israel me são dados; em lugar de todo aquele que abre a madre, do primogênito de cada um dos filhos de Israel, para mim os tomei.

17 Porque meu é todo primogênito entre os filhos de Israel, tanto de homens como de animais; no dia em que, na terra do Egito, feri todo primogênito, os consagrei para mim.

18 Tomei os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel.

19 E os levitas, dados a Arão e a seus filhos, dentre os filhos de Israel, entreguei-os para fazerem o serviço dos filhos de Israel na tenda da congregação e para fazerem expiação por eles, para que não haja praga entre o povo de Israel, chegando-se os filhos de Israel ao santuário.

20 E assim fez Moisés, e Arão, e toda a congregação dos filhos de Israel com os levitas; segundo tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram os filhos de Israel.

21 Os levitas se purificaram e lavaram as suas vestes, e Arão os apresentou por oferta movida perante o SENHOR e fez expiação por eles, para purificá-los.

22 Depois disso, chegaram os levitas, para fazerem o seu serviço na tenda da congregação, perante Arão e seus filhos; como o SENHOR ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram.

23 Disse mais o SENHOR a Moisés:

24 Isto é o que toca aos levitas: da idade de vinte e cinco anos para cima entrarão, para fazerem o seu serviço na tenda da congregação;

25 mas desde a idade de cinquenta anos desobrigar-se-ão do serviço e nunca mais servirão;

26 porém ajudarão aos seus irmãos na tenda da congregação, no tocante ao cargo deles; não terão mais serviço. Assim farás com os levitas quanto aos seus deveres.

14 Dessa maneira você separará os levitas do meio dos israelitas, e os levitas serão meus.

15 “Depois que você purificar os levitas e os apresentar como oferta movida, eles entrarão na Tenda do Encontro para ministrar.

16 Eles são os israelitas que deverão ser inteiramente dedicados a mim. Eu os separei para serem meus em lugar dos primogênitos, do primeiro filho homem de cada mulher israelita.

17 Todo primogênito em Israel, entre os homens e entre os rebanhos, é meu. Eu os separei para mim quando feri todos os primogênitos no Egito

18 e escolhi os levitas em lugar de todos os primogênitos em Israel.

19 Dentre todos os israelitas, dediquei os levitas como dádivas a Arão e aos seus filhos; eles ministrarão na Tenda do Encontro em nome dos israelitas e farão propiciação por eles, para que nenhuma praga atinja os israelitas quando se aproximarem do santuário”.

20 Moisés, Arão e toda a comunidade de Israel fizeram com os levitas como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

21 Os levitas se purificaram e lavaram suas roupas; e Arão os apresentou como oferta ritualmente movida perante o Senhor e fez propiciação por eles para purificá-los.

22 Depois disso os levitas passaram a ministrar na Tenda do Encontro sob a supervisão de Arão e dos seus filhos. Fizeram com os levitas como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

23 O Senhor disse ainda a Moisés:

24 “Isto diz respeito aos levitas: os homens de vinte e cinco anos para cima, aptos para servir, tomarão parte no trabalho que se faz na Tenda do Encontro,

25 mas aos cinquenta anos deverão afastar-se do serviço regular e nele não mais trabalharão.

26 Poderão ajudar seus companheiros de ofício na responsabilidade de cuidar da Tenda do Encontro, mas eles mesmos não deverão fazer o trabalho. Assim você designará as responsabilidades dos levitas”.

Números 9

A celebração da Páscoa

Números 9

A Celebração da Páscoa

¹ Falou o SENHOR a Moisés no deserto do Sinai, no ano segundo da sua saída da terra do Egito, no mês primeiro, dizendo:

² Celebrem os filhos de Israel a Páscoa a seu tempo.

³ No dia catorze deste mês, ao crepúsculo da tarde, a seu tempo a celebrareis; segundo todos os seus estatutos e segundo todos os seus ritos, a celebrareis.

⁴ Disse, pois, Moisés aos filhos de Israel que celebrassem a Páscoa.

⁵ Então, celebraram a Páscoa no dia catorze do mês primeiro, ao crepúsculo da tarde, no deserto do Sinai; segundo tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

⁶ Houve alguns que se acharam imundos por terem tocado o cadáver de um homem, de maneira que não puderam celebrar a Páscoa naquele dia; por isso, chegando-se perante Moisés e Arão,

⁷ disseram-lhes: Estamos imundos por termos tocado o cadáver de um homem; por que havemos de ser privados de apresentar a oferta do SENHOR, a seu tempo, no meio dos filhos de Israel?

⁸ Respondeu-lhes Moisés: Esperai, e ouvirei o que o SENHOR vos ordenará.

⁹ Então, disse o SENHOR a Moisés:

¹⁰ Fala aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém entre vós ou entre as vossas gerações achar-se imundo por causa de um morto ou se achar em jornada longe de vós, contudo, ainda celebrará a Páscoa ao SENHOR.

¹¹ No mês segundo, no dia catorze, no crepúsculo da tarde, a celebrarão; com pães asmos e ervas amargas a comerão.

¹² Dela nada deixarão até à manhã e dela não quebrarão osso algum; segundo todo o estatuto da Páscoa, a celebrarão.

¹³ Porém, se um homem achar-se limpo, e não estiver de caminho, e deixar de celebrar a Páscoa, essa alma será eliminada do seu povo, porquanto não apresentou a oferta do SENHOR, a seu tempo; tal homem levará sobre si o seu pecado.

¹⁴ Se um estrangeiro habitar entre vós e também celebrar a Páscoa ao SENHOR, segundo o estatuto da

¹ O Senhor falou com Moisés no deserto do Sinai, no primeiro mês do segundo ano depois que o povo saiu do Egito. Ele disse:

² “Os israelitas devem celebrar a Páscoa na ocasião própria.

³ Celebrem-na no tempo determinado, ao pôr do sol do décimo quarto dia deste mês, de acordo com todas as suas leis e ordenanças”.

⁴ Então Moisés ordenou aos israelitas que celebrassem a Páscoa;

⁵ eles a celebraram no deserto do Sinai, ao pôr do sol do décimo quarto dia do primeiro mês. Os israelitas fizeram tudo conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

⁶ Mas alguns deles não puderam celebrar a Páscoa naquele dia porque se haviam tornado impuros por terem tocado num cadáver. Por isso procuraram Moisés e Arão naquele mesmo dia

⁷ e disseram a Moisés: “Nós nos tornamos impuros por termos tocado num cadáver, mas por que deveríamos ser impedidos de apresentar a nossa oferta ao Senhor na ocasião própria, como os demais israelitas?”

⁸ Moisés respondeu-lhes: “Esperem até que eu saiba o que o Senhor ordena a respeito de vocês”.

⁹ Então o Senhor disse a Moisés:

¹⁰ “Diga o seguinte aos israelitas: Quando algum de vocês ou dos seus descendentes se tornar impuro por tocar algum cadáver ou estiver distante por motivo de viagem, ainda assim poderá celebrar a Páscoa do Senhor.

¹¹ Deverão celebrá-la no décimo quarto dia do segundo mês, ao pôr do sol. Comerão o cordeiro com pães sem fermento e com ervas amargas.

¹² Não deixarão sobrar nada até o amanhecer e não quebrarão nenhum osso do cordeiro. Quando a celebrarem, obedeçam a todas as leis da Páscoa.

¹³ Se, porém, um homem estiver puro e não estiver distante por motivo de viagem e ainda assim não celebrar a Páscoa, ele será eliminado do meio do seu povo porque não apresentou a oferta do Senhor na ocasião própria. Ele sofrerá as consequências do seu pecado.

¹⁴ “Um estrangeiro residente entre vocês, que queira celebrar a Páscoa do Senhor, deverá fazê-lo de acordo

Páscoa e segundo o seu rito, assim a celebrará; um só estatuto haverá para vós outros, tanto para o estrangeiro como para o natural da terra.

A nuvem sobre o tabernáculo

Êxodo 40.34-38

¹⁵ No dia em que foi erigido o tabernáculo, a nuvem o cobriu, a saber, a tenda do Testemunho; e, à tarde, estava sobre o tabernáculo uma aparência de fogo até à manhã.

¹⁶ Assim era de contínuo: a nuvem o cobria, e, de noite, havia aparência de fogo.

¹⁷ Quando a nuvem se erguia de sobre a tenda, os filhos de Israel se punham em marcha; e, no lugar onde a nuvem parava, aí os filhos de Israel se acampavam.

¹⁸ Segundo o mandado do SENHOR, os filhos de Israel partiam e, segundo o mandado do SENHOR, se acampavam; por todo o tempo em que a nuvem pairava sobre o tabernáculo, permaneciam acampados.

¹⁹ Quando a nuvem se detinha muitos dias sobre o tabernáculo, então, os filhos de Israel cumpriam a ordem do SENHOR e não partiam.

²⁰ Às vezes, a nuvem ficava poucos dias sobre o tabernáculo; então, segundo o mandado do SENHOR, permaneciam e, segundo a ordem do SENHOR, partiam.

²¹ Às vezes, a nuvem ficava desde a tarde até à manhã; quando, pela manhã, a nuvem se erguia, punham-se em marcha; quer de dia, quer de noite, erguendo-se a nuvem, partiam.

²² Se a nuvem se detinha sobre o tabernáculo por dois dias, ou um mês, ou por mais tempo, enquanto pairava sobre ele, os filhos de Israel permaneciam acampados e não se punham em marcha; mas, erguendo-se ela, partiam.

²³ Segundo o mandado do SENHOR, se acampavam e, segundo o mandado do SENHOR, se punham em marcha; cumpriam o seu dever para com o SENHOR, segundo a ordem do SENHOR por intermédio de Moisés.

Números 10

As duas trombetas de prata

¹ Disse mais o SENHOR a Moisés:

² Faze duas trombetas de prata; de obra batida as farás; servir-te-ão para convocares a congregação e para a partida dos arraiais.

com as leis e ordenanças da Páscoa. Vocês terão as mesmas leis para o estrangeiro e para o natural da terra”.

A Nuvem sobre o Tabernáculo

¹⁵ No dia em que foi armado o tabernáculo, a tenda que guarda as tábuas da aliança, a nuvem o cobriu. Desde o entardecer até o amanhecer a nuvem por cima do tabernáculo tinha a aparência de fogo.

¹⁶ Era assim que sempre acontecia: de dia a nuvem o cobria, e de noite tinha a aparência de fogo.

¹⁷ Sempre que a nuvem se levantava de cima da Tenda, os israelitas partiam; no lugar em que a nuvem descia, ali acampavam.

¹⁸ Conforme a ordem do Senhor, os israelitas partiam e, conforme a ordem do Senhor, acampavam. Enquanto a nuvem estivesse por cima do tabernáculo, eles permaneciam acampados.

¹⁹ Quando a nuvem ficava sobre o tabernáculo por muito tempo, os israelitas cumpriam suas responsabilidades para com o Senhor e não partiam.

²⁰ Às vezes a nuvem ficava sobre o tabernáculo poucos dias; conforme a ordem do Senhor, eles acampavam e, também conforme a ordem do Senhor, partiam.

²¹ Outras vezes a nuvem permanecia somente desde o entardecer até o amanhecer e, quando se levantava pela manhã, eles partiam. De dia ou de noite, sempre que a nuvem se levantava, eles partiam.

²² Quer a nuvem ficasse sobre o tabernáculo dois dias, quer um mês, quer mais tempo, os israelitas permaneciam no acampamento e não partiam; mas, quando ela se levantava, partiam.

²³ Conforme a ordem do Senhor acampavam e conforme a ordem do Senhor partiam. Nesse meio tempo, cumpriam suas responsabilidades para com o Senhor, de acordo com as suas ordens, anunciadas por Moisés.

Números 10

As Cornetas de Prata

¹ O Senhor disse a Moisés:

² “Faça duas cornetas de prata batida a fim de usá-las para reunir a comunidade e para dar aos acampamentos o sinal para partirem.

³ Quando tocarem, toda a congregação se ajuntará a ti à porta da tenda da congregação.

⁴ Mas, quando tocar uma só, a ti se ajuntarão os príncipes, os cabeças dos milhares de Israel.

⁵ Quando as tocardes a rebate, partirão os arraiais que se acham acampados do lado oriental.

⁶ Mas, quando a segunda vez as tocardes a rebate, então, partirão os arraiais que se acham acampados do lado sul; a rebate, as tocarão para as suas partidas.

⁷ Mas, se se houver de ajuntar a congregação, tocá-las-eis, porém não a rebate.

⁸ Os filhos de Arão, sacerdotes, tocarão as trombetas; e a vós outros será isto por estatuto perpétuo nas vossas gerações.

⁹ Quando, na vossa terra, sairdes a pelejar contra os opressores que vos apertam, também tocareis as trombetas a rebate, e perante o SENHOR, vosso Deus, haverá lembrança de vós, e sereis salvos de vossos inimigos.

¹⁰ Da mesma sorte, no dia da vossa alegria, e nas vossas solenidades, e nos princípios dos vossos meses, também tocareis as vossas trombetas sobre os vossos holocaustos e sobre os vossos sacrifícios pacíficos, e vos serão por lembrança perante vosso Deus. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Os israelitas partem do Sinai

¹¹ Aconteceu, no ano segundo, no segundo mês, aos vinte do mês, que a nuvem se ergueu de sobre o tabernáculo da congregação.

¹² Os filhos de Israel puseram-se em marcha do deserto do Sinai, jornada após jornada; e a nuvem repousou no deserto de Parã.

¹³ Assim, pela primeira vez, se puseram em marcha, segundo o mandado do SENHOR, por Moisés.

¹⁴ Primeiramente, partiu o estandarte do arraial dos filhos de Judá, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Naassom, filho de Aminadabe;

¹⁵ sobre o exército da tribo dos filhos de Issacar, Natanael, filho de Zuar;

¹⁶ e, sobre o exército da tribo dos filhos de Zebulom, Eliabe, filho de Helom.

³ Quando as duas cornetas tocarem, a comunidade inteira se reunirá diante de você, à entrada da Tenda do Encontro.

⁴ Se apenas uma tocar, os líderes, chefes dos clãs de Israel, se reunirão diante de você.

⁵ Quando a corneta der um toque de alerta, as tribos acampadas a leste deverão partir.

⁶ Ao som do segundo toque, os acampamentos do lado sul partirão. O toque de alerta será o sinal para partir.

⁷ Para reunir a assembleia, faça soar as cornetas, mas não com o mesmo toque.

⁸ “Os filhos de Arão, os sacerdotes, tocarão as cornetas. Este é um decreto perpétuo para vocês e para as suas gerações.

⁹ Quando em sua terra vocês entrarem em guerra contra um adversário que os esteja oprimindo, toquem as cornetas; e o Senhor, o Deus de vocês, se lembrará de vocês e os libertará dos seus inimigos.

¹⁰ Também em seus dias festivos, nas festas fixas e no primeiro dia de cada mês, vocês deverão tocar as cornetas por ocasião dos seus holocaustos e das suas ofertas de comunhão, e elas serão um memorial em favor de vocês perante o seu Deus. Eu sou o Senhor, o Deus de vocês”.

Os Israelitas Partem do Sinai

¹¹ No vigésimo dia do segundo mês do segundo ano, a nuvem se levantou de cima do tabernáculo que guarda as tábuas da aliança.

¹² Então os israelitas partiram do deserto do Sinai e viajaram por etapas, até que a nuvem pousou no deserto de Parã.

¹³ Assim partiram pela primeira vez, conforme a ordem do Senhor anunciada por Moisés.

¹⁴ Os exércitos do acampamento de Judá partiram primeiro, junto à sua bandeira. Naassom, filho de Aminadabe, estava no comando.

¹⁵ Natanael, filho de Zuar, comandava os exércitos da tribo de Issacar,

¹⁶ e Eliabe, filho de Helom, chefiava os exércitos da tribo de Zebulom.

¹⁷ Então, desarmaram o tabernáculo, e os filhos de Gérson e os filhos de Merari partiram, levando o tabernáculo.

¹⁸ Depois, partiu o estandarte do arraial de Rúben, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Elizur, filho de Sedeur;

¹⁹ sobre o exército da tribo dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;

²⁰ e, sobre o exército da tribo dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel.

²¹ Então, partiram os coatitas, levando as coisas santas; e erigia-se o tabernáculo até que estes chegassem.

²² Depois, partiu o estandarte do arraial dos filhos de Efraim, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Elisama, filho de Amiúde;

²³ sobre o exército da tribo dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur;

²⁴ e, sobre o exército da tribo dos filhos de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni.

²⁵ Então, partiu o estandarte do arraial dos filhos de Dã, formando a retaguarda de todos os arraiais, segundo as suas turmas; e, sobre o seu exército, estava Aiezer, filho de Amisadai;

²⁶ sobre o exército da tribo dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;

²⁷ e, sobre o exército da tribo dos filhos de Naftali, Aira, filho de Enã.

²⁸ Nesta ordem, puseram-se em marcha os filhos de Israel, segundo os seus exércitos.

Moisés roga a Hobabe que vá com eles

²⁹ Disse Moisés a Hobabe, filho de Reuel, o midianita, sogro de Moisés: Estamos de viagem para o lugar de que o SENHOR disse: Dar-vo-lo-ei; vem conosco, e te faremos bem, porque o SENHOR prometeu boas coisas a Israel.

³⁰ Porém ele respondeu: Não irei; antes, irei à minha terra e à minha parentela.

³¹ Tornou-lhe Moisés: Ora, não nos deixes, porque tu sabes que devemos acampar-nos no deserto; e nos servirás de guia.

³² Se vieres conosco, far-te-emos o mesmo bem que o SENHOR a nós nos fizer.

¹⁷ Quando o tabernáculo era desmontado, os gersonitas e os meraritas o carregavam e partiam.

¹⁸ Os exércitos do acampamento de Rúben partiram em seguida, junto à sua bandeira. Elizur, filho de Sedeur, estava no comando.

¹⁹ Selumiel, filho de Zurisadai, comandava os exércitos da tribo de Simeão,

²⁰ e Eliasafe, filho de Deuel, chefiava os exércitos da tribo de Gade.

²¹ Então os coatitas partiam carregando as coisas sagradas. Antes que eles chegassem, o tabernáculo já deveria estar armado.

²² Os exércitos do acampamento de Efraim partiram em seguida, junto à sua bandeira. Elisama, filho de Amiúde, estava no comando.

²³ Gamaliel, filho de Pedazur, comandava os exércitos da tribo de Manassés,

²⁴ e Abidã, filho de Gideoni, os exércitos da tribo de Benjamim.

²⁵ Finalmente, partiram os exércitos do acampamento de Dã, junto à sua bandeira, como retaguarda para todos os acampamentos. Aieser, filho de Amisadai, estava no comando.

²⁶ Pagiel, filho de Ocrã, comandava os exércitos da tribo de Aser,

²⁷ e Aira, filho de Enã, a divisão da tribo de Naftali.

²⁸ Essa era a ordem que os exércitos israelitas seguiam quando se punham em marcha.

²⁹ Então Moisés disse a Hobabe, filho do midianita Reuel, sogro de Moisés: “Estamos partindo para o lugar a respeito do qual o Senhor disse: ‘Eu o darei a vocês’. Venha conosco e o trataremos bem, pois o Senhor prometeu boas coisas para Israel”.

³⁰ Ele respondeu: “Não, não irei; voltarei para a minha terra e para o meu povo”.

³¹ Moisés, porém, disse: “Por favor, não nos deixe. Você sabe onde devemos acampar no deserto e pode ser o nosso guia.

³² Se vier conosco, partilharemos com você todas as coisas boas que o Senhor nos der”.

³³ Partiram, pois, do monte do SENHOR caminho de três dias; a arca da Aliança do SENHOR ia adiante deles caminho de três dias, para lhes deparar lugar de descanso.

³⁴ A nuvem do SENHOR pairava sobre eles de dia, quando partiam do arraial.

³⁵ Partindo a arca, Moisés dizia: Levanta-te, SENHOR, e dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os que te odeiam.

³⁶ E, quando pousava, dizia: Volta, ó SENHOR, para os milhares de milhares de Israel.

³³ Então eles partiram do monte do Senhor e viajaram três dias. A arca da aliança do Senhor foi à frente deles durante aqueles três dias para encontrar um lugar para descansarem.

³⁴ A nuvem do Senhor estava sobre eles de dia, sempre que partiam de um acampamento.

³⁵ Sempre que a arca partia, Moisés dizia: “Levanta-te, ó Senhor! Sejam espalhados os teus inimigos e fujam de diante de ti os teus adversários”.

³⁶ Sempre que a arca parava, ele dizia: “Volta, ó Senhor, para os incontáveis milhares de Israel”.

Números 11

As murmurações dos israelitas

¹ Queixou-se o povo de sua sorte aos ouvidos do SENHOR; ouvindo-o o SENHOR, acendeu-se-lhe a ira, e fogo do SENHOR ardeu entre eles e consumiu extremidades do arraial.

² Então, o povo clamou a Moisés, e, orando este ao SENHOR, o fogo se apagou.

³ Pelo que chamou aquele lugar Taberá, porque o fogo do SENHOR se acendera entre eles.

⁴ E o populacho que estava no meio deles veio a ter grande desejo das comidas dos egípcios; pelo que os filhos de Israel tornaram a chorar e também disseram: Quem nos dará carne a comer?

⁵ Lembramo-nos dos peixes que, no Egito, comíamos de graça; dos pepinos, dos melões, dos alhos silvestres, das cebolas e dos alhos.

⁶ Agora, porém, seca-se a nossa alma, e nenhuma coisa vemos senão este maná.

⁷ Era o maná como semente de coentro, e a sua aparência, semelhante à de bdélio.

⁸ Espalhava-se o povo, e o colhia, e em moinhos o moía ou num gral o pisava, e em panelas o cozia, e dele fazia bolos; o seu sabor era como o de bolos amassados com azeite.

⁹ Quando, de noite, descia o orvalho sobre o arraial, sobre este também caía o maná.

Moisés acha pesado o seu cargo

Números 11

O Fogo da Ira do Senhor

¹ Aconteceu que o povo começou a queixar-se das suas dificuldades aos ouvidos do Senhor. Quando ele os ouviu, a sua ira acendeu-se, e fogo da parte do Senhor queimou entre eles e consumiu algumas extremidades do acampamento.

² Então o povo clamou a Moisés, este orou ao Senhor, e o fogo extinguiu-se.

³ Por isso aquele lugar foi chamado Taberá, porque o fogo da parte do Senhor queimou entre eles.

A Reclamação do Povo

⁴ Um bando de estrangeiros que havia no meio deles encheu-se de gula, e até os próprios israelitas tornaram a queixar-se e diziam: “Ah, se tivéssemos carne para comer!”

⁵ Nós nos lembramos dos peixes que comíamos de graça no Egito, e também dos pepinos, das melancias, dos alhos-porós, das cebolas e dos alhos.

⁶ Mas agora perdemos o apetite; nunca vemos nada, a não ser este maná!”

⁷ O maná era como semente de coentro e tinha aparência de resina.

⁸ O povo saía recolhendo o maná nas redondezas e o moía num moinho manual ou socava-o num pilão; depois cozinava o maná e com ele fazia bolos. Tinha gosto de bolo amassado com azeite de oliva.

⁹ Quando o orvalho caía sobre o acampamento à noite, também caía o maná.

¹⁰ Então, Moisés ouviu chorar o povo por famílias, cada um à porta de sua tenda; e a ira do SENHOR grandemente se acendeu, e pareceu mal aos olhos de Moisés.

¹¹ Disse Moisés ao SENHOR: Por que fizeste mal a teu servo, e por que não achei favor aos teus olhos, visto que puseste sobre mim a carga de todo este povo?

¹² Concebi eu, porventura, todo este povo? Dei-o eu à luz, para que me digas: Leva-o ao teu colo, como a ama leva a criança que mama, à terra que, sob juramento, prometeste a seus pais?

¹³ Onde teria eu carne para dar a todo este povo? Pois chora diante de mim, dizendo: Dá-nos carne que possamos comer.

¹⁴ Eu sozinho não posso levar todo este povo, pois me é pesado demais.

¹⁵ Se assim me tratas, mata-me de uma vez, eu te peço, se tenho achado favor aos teus olhos; e não me deixes ver a minha miséria.

Deus designa setenta anciãos para ajudarem Moisés

¹⁶ Disse o SENHOR a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, que sabes serem anciãos e superintendentes do povo; e os trarás perante a tenda da congregação, para que assistam ali contigo.

¹⁷ Então, descerei e ali falarei contigo; tirarei do Espírito que está sobre ti e o porei sobre eles; e contigo levarão a carga do povo, para que não a leves tu somente.

¹⁸ Dize ao povo: Santificai-vos para amanhã e comereis carne; porquanto chorastes aos ouvidos do SENHOR, dizendo: Quem nos dará carne a comer? Íamos bem no Egito. Pelo que o SENHOR vos dará carne, e comereis.

¹⁹ Não comereis um dia, nem dois dias, nem cinco, nem dez, nem ainda vinte;

²⁰ mas um mês inteiro, até vos sair pelos narizes, até que vos enfastieis dela, porquanto rejeitastes o SENHOR, que está no meio de vós, e chorastes diante dele, dizendo: Por que saímos do Egito?

²¹ Respondeu Moisés: Seiscentos mil homens de pé é este povo no meio do qual estou; e tu disseste: Dar-lhes-ei carne, e a comerão um mês inteiro.

¹⁰ Moisés ouviu gente de todas as famílias se queixando, cada uma à entrada de sua tenda. Então acendeu-se a ira do Senhor, e isso pareceu mal a Moisés.

¹¹ E ele perguntou ao Senhor: “Por que trouxeste este mal sobre o teu servo? Foi por não te agradares de mim, que colocaste sobre os meus ombros a responsabilidade de todo esse povo?”

¹² Por acaso fui eu quem o concebeu? Fui eu quem o deu à luz? Por que me pedes para carregá-lo nos braços, como uma ama carrega um recém-nascido, para levá-lo à terra que prometeste sob juramento aos seus antepassados?

¹³ Onde conseguirei carne para todo esse povo? Eles ficam se queixando contra mim, dizendo: ‘Dê-nos carne para comer!’

¹⁴ Não posso levar todo esse povo sozinho; essa responsabilidade é grande demais para mim.

¹⁵ Se é assim que vais me tratar, mata-me agora mesmo; se te agradas de mim, não me deixes ver a minha própria ruína”.

A Missão Dada a Setenta Autoridades do Povo

¹⁶ E o Senhor disse a Moisés: “Reúna setenta autoridades de Israel, que você sabe que são líderes e supervisores entre o povo. Leve-os à Tenda do Encontro, para que estejam ali com você.

¹⁷ Eu descerei e falarei com você; e tirarei do Espírito que está sobre você e o porei sobre eles. Eles o ajudarão na árdua responsabilidade de conduzir o povo, de modo que você não tenha que assumir tudo sozinho.

¹⁸ “Diga ao povo: Consagrem-se para amanhã, pois vocês comerão carne. O Senhor os ouviu quando se queixaram a ele, dizendo: ‘Ah, se tivéssemos carne para comer! Estávamos melhor no Egito!’ Agora o Senhor dará carne a vocês, e vocês a comerão.

¹⁹ Vocês não comerão carne apenas um dia, ou dois, ou cinco, ou dez ou vinte,

²⁰ mas um mês inteiro, até que saia carne pelo nariz de vocês e vocês tenham nojo dela, porque rejeitaram o Senhor, que está no meio de vocês, e se queixaram a ele, dizendo: ‘Por que saímos do Egito?’”

²¹ Disse, porém, Moisés: “Aqui estou eu no meio de seiscentos mil homens em pé, e dizes: ‘Darei a eles carne para comerem durante um mês inteiro!’

²² Matar-se-ão para eles rebanhos de ovelhas e de gado que lhes bastem? Ou se ajuntarão para eles todos os peixes do mar que lhes bastem?

²³ Porém o SENHOR respondeu a Moisés: Ter-se-ia encurtado a mão do SENHOR? Agora mesmo, verás se se cumprirá ou não a minha palavra!

²⁴ Saiu, pois, Moisés, e referiu ao povo as palavras do SENHOR, e ajuntou setenta homens dos anciãos do povo, e os pôs ao redor da tenda.

²⁵ Então, o SENHOR desceu na nuvem e lhe falou; e, tirando do Espírito que estava sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos; quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram; mas, depois, nunca mais.

²⁶ Porém, no arraial, ficaram dois homens; um se chamava Eldade, e o outro, Medade. Repousou sobre eles o Espírito, porquanto estavam entre os inscritos, ainda que não saíram à tenda; e profetizavam no arraial.

²⁷ Então, correu um moço, e o anunciou a Moisés, e disse: Eldade e Medade profetizam no arraial.

²⁸ Josué, filho de Num, servidor de Moisés, um dos seus escolhidos, respondeu e disse: Moisés, meu senhor, proíbe-lho.

²⁹ Porém Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Tomara todo o povo do SENHOR fosse profeta, que o SENHOR lhes desse o seu Espírito!

³⁰ Depois, Moisés se recolheu ao arraial, ele e os anciãos de Israel.

Deus manda codornizes

³¹ Então, soprou um vento do SENHOR, e trouxe codornizes do mar, e as espalhou pelo arraial quase caminho de um dia, ao seu redor, cerca de dois côvados sobre a terra.

³² Levantou-se o povo todo aquele dia, e a noite, e o outro dia e recolheu as codornizes; o que menos colheu teve dez ômeres; e as estenderam para si ao redor do arraial.

³³ Estava ainda a carne entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, quando se acendeu a ira do SENHOR contra o povo, e o feriu com praga mui grande.

²² Será que haveria o suficiente para eles se todos os rebanhos fossem abatidos? Será que haveria o suficiente para eles se todos os peixes do mar fossem apanhados?"

²³ O Senhor respondeu a Moisés: "Estará limitado o poder do Senhor? Agora você verá se a minha palavra se cumprirá ou não".

²⁴ Então Moisés saiu e contou ao povo o que o Senhor tinha dito. Reuniu setenta autoridades dentre eles e as dispôs ao redor da Tenda.

²⁵ O Senhor desceu na nuvem e lhe falou e tirou do Espírito que estava sobre Moisés e o pôs sobre as setenta autoridades. Quando o Espírito veio sobre elas, profetizaram, mas depois nunca mais tornaram a fazê-lo.

²⁶ Entretanto, dois homens, chamados Eldade e Medade, tinham ficado no acampamento. Ambos estavam na lista das autoridades, mas não tinham ido para a Tenda. O Espírito também veio sobre eles, e profetizaram no acampamento.

²⁷ Então, certo jovem correu e contou a Moisés: "Eldade e Medade estão profetizando no acampamento".

²⁸ Josué, filho de Num, que desde jovem era auxiliar de Moisés, interferiu e disse: "Moisés, meu senhor, proíba-os!"

²⁹ Mas Moisés respondeu: "Você está com ciúmes por mim? Quem dera todo o povo do Senhor fosse profeta e que o Senhor pusesse o seu Espírito sobre eles!"

³⁰ Então Moisés e as autoridades de Israel voltaram para o acampamento.

O Senhor Envia Codornizes

³¹ Depois disso, veio um vento da parte do Senhor que trouxe codornizes do mar e as fez cair por todo o acampamento, a uma altura de noventa centímetros, espalhando-as em todas as direções num raio de um dia de caminhada.

³² Durante todo aquele dia e aquela noite e durante todo o dia seguinte, o povo saiu e recolheu codornizes. Ninguém recolheu menos de dez barris. Então eles as estenderam para secar ao redor de todo o acampamento.

³³ Mas, enquanto a carne ainda estava entre os seus dentes e antes que a ingerissem, a ira do Senhor acendeu-se contra o povo, e ele o feriu com uma praga terrível.

³⁴ Pelo que o nome daquele lugar se chamou Quibrote-Hataavá, porquanto ali enterraram o povo que teve o desejo das comidas dos egípcios.

³⁵ De Quibrote-Hataavá partiu o povo para Hazerote e ali ficou.

Números 12

A sedição de Miriã e Arão

¹ Falaram Miriã e Arão contra Moisés, por causa da mulher cuxita que tomara; pois tinha tomado a mulher cuxita.

² E disseram: Porventura, tem falado o SENHOR somente por Moisés? Não tem falado também por nós? O SENHOR o ouviu.

³ Era o verão Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra.

⁴ Logo o SENHOR disse a Moisés, e a Arão, e a Miriã: Vós três, saí à tenda da congregação. E saíram eles três.

⁵ Então, o SENHOR desceu na coluna de nuvem e se pôs à porta da tenda; depois, chamou a Arão e a Miriã, e eles se apresentaram.

⁶ Então, disse: Ouvi, agora, as minhas palavras; se entre vós há profeta, eu, o SENHOR, em visão a ele, me faço conhecer ou falo com ele em sonhos.

⁷ Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa.

⁸ Boca a boca falo com ele, claramente e não por enigmas; pois ele vê a forma do SENHOR; como, pois, não temestes falar contra o meu servo, contra Moisés?

⁹ E a ira do SENHOR contra eles se acendeu; e retirou-se.

¹⁰ A nuvem afastou-se de sobre a tenda; e eis que Miriã achou-se leprosa, branca como neve; e olhou Arão para Miriã, e eis que estava leprosa.

¹¹ Então, disse Arão a Moisés: Ai! SENHOR meu, não ponhas, te rogo, sobre nós este pecado, pois loucamente procedemos e pecamos.

¹² Ora, não seja ela como um aborto, que, saindo do ventre de sua mãe, tenha metade de sua carne já consumida.

¹³ Moisés clamou ao SENHOR, dizendo: Ó Deus, rogo-te que a cures.

³⁴ Por isso o lugar foi chamado Quibrote-Hataavá, porque ali foram enterrados os que tinham sido dominados pela gula.

³⁵ De Quibrote-Hataavá o povo partiu para Hazerote, e lá ficou.

Números 12

Miriã e Arão Criticam Moisés

¹ Miriã e Arão começaram a criticar Moisés porque ele havia se casado com uma mulher etíope.

² “Será que o Senhor tem falado apenas por meio de Moisés?”, perguntaram. “Também não tem ele falado por meio de nós?” E o Senhor ouviu isso.

³ Ora, Moisés era um homem muito paciente, mais do que qualquer outro que havia na terra.

⁴ Imediatamente o Senhor disse a Moisés, a Arão e a Miriã: “Dirijam-se à Tenda do Encontro, vocês três”. E os três foram para lá.

⁵ Então o Senhor desceu numa coluna de nuvem e, pondo-se à entrada da Tenda, chamou Arão e Miriã. Os dois vieram à frente,

⁶ e ele disse: “Ouçam as minhas palavras: Quando entre vocês há um profeta do Senhor, a ele me revelo em visões, em sonhos falo com ele.

⁷ Não é assim, porém, com meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa.

⁸ Com ele falo face a face, claramente, e não por enigmas; e ele vê a forma do Senhor. Por que não temeram criticar meu servo Moisés?”

⁹ Então a ira do Senhor acendeu-se contra eles, e ele os deixou.

¹⁰ Quando a nuvem se afastou da Tenda, Miriã estava leprosa; sua aparência era como a da neve. Arão voltou-se para Miriã, viu que ela estava com lepra

¹¹ e disse a Moisés: “Por favor, meu senhor, não nos castigue pelo pecado que tão tolamente cometemos.

¹² Não permita que ela fique como um feto abortado que sai do ventre de sua mãe com a metade do corpo destruída”.

¹³ Então Moisés clamou ao Senhor: “Ó Deus, por misericórdia, concede-lhe cura!”

¹⁴ Respondeu o SENHOR a Moisés: Se seu pai lhe cuspira no rosto, não seria envergonhada por sete dias? Seja detida sete dias fora do arraial e, depois, recolhida.

¹⁵ Assim, Miriã foi detida fora do arraial por sete dias; e o povo não partiu enquanto Miriã não foi recolhida.

¹⁶ Porém, depois, o povo partiu de Hazerote e acampou-se no deserto de Parã.

Números 13

Doze homens são enviados para espiar a terra de Canaã

Deuteronômio 1.19-25

¹ Disse o SENHOR a Moisés:

² Envia homens que espiem a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel; de cada tribo de seus pais enviareis um homem, sendo cada qual príncipe entre eles.

³ Enviou-os Moisés do deserto de Parã, segundo o mandado do SENHOR; todos aqueles homens eram cabeças dos filhos de Israel.

⁴ São estes os seus nomes: da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur;

⁵ da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori;

⁶ da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

⁷ da tribo de Issacar, Jigeal, filho de José;

⁸ da tribo de Efraim, Oseias, filho de Num;

⁹ da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;

¹⁰ da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi;

¹¹ da tribo de José, pela tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi;

¹² da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;

¹³ da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;

¹⁴ da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi;

¹⁵ da tribo de Gade, Geuel, filho de Maqui.

¹⁶ São estes os nomes dos homens que Moisés enviou a espiar aquela terra; e a Oseias, filho de Num, Moisés chamou Josué.

¹⁴ O Senhor respondeu a Moisés: “Se o pai dela lhe tivesse cuspid no rosto, não estaria ela envergonhada sete dias? Que fique isolada fora do acampamento sete dias; depois ela poderá ser trazida de volta”.

¹⁵ Então Miriã ficou isolada sete dias fora do acampamento, e o povo não partiu enquanto ela não foi trazida de volta.

¹⁶ Depois disso, partiram de Hazerote e acamparam no deserto de Parã.

Números 13

A Missão de Reconhecimento de Canaã

¹ E o Senhor disse a Moisés:

² “Envie alguns homens em missão de reconhecimento à terra de Canaã, terra que dou aos israelitas. Envie um líder de cada tribo dos seus antepassados”.

³ Assim Moisés os enviou do deserto de Parã, conforme a ordem do Senhor. Todos eles eram chefes dos israelitas.

⁴ São estes os seus nomes: da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur;

⁵ da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori;

⁶ da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

⁷ da tribo de Issacar, Igal, filho de José;

⁸ da tribo de Efraim, Oseias, filho de Num;

⁹ da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;

¹⁰ da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi;

¹¹ da tribo de José, isto é, da tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi;

¹² da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;

¹³ da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;

¹⁴ da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi;

¹⁵ da tribo de Gade, Güel, filho de Maqui.

¹⁶ São esses os nomes dos homens que Moisés enviou em missão de reconhecimento do território. (A Oseias, filho de Num, Moisés deu o nome de Josué.)

¹⁷ Enviou-os, pois, Moisés a espiar a terra de Canaã; e disse-lhes: Subi ao Neguebe e penetrai nas montanhas.

¹⁸ Vede a terra, que tal é, e o povo que nela habita, se é forte ou fraco, se poucos ou muitos.

¹⁹ E qual é a terra em que habita, se boa ou má; e que tais são as cidades em que habita, se em arraiais, se em fortalezas.

²⁰ Também qual é a terra, se fértil ou estéril, se nela há matas ou não. Tende ânimo e trazei do fruto da terra. Eram aqueles dias os dias das primícias das uvas.

²¹ Assim, subiram e espiaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, à entrada de Hamate.

²² E subiram pelo Neguebe e vieram até Hebrom; estavam ali Aimã, Sesai e Talmai, filhos de Anaque (Hebrom foi edificada sete anos antes de Zoã, no Egito).

²³ Depois, vieram até ao vale de Escol e dali cortaram um ramo de vide com um cacho de uvas, o qual trouxeram dois homens numa vara, como também romãs e figos.

²⁴ Esse lugar se chamou o vale de Escol, por causa do cacho que ali cortaram os filhos de Israel.

O relatório dos espias recebido com incredulidade

Deuteronômio 1.26-33

²⁵ Ao cabo de quarenta dias, voltaram de espiar a terra,

²⁶ caminharam e vieram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação dos filhos de Israel no deserto de Parã, a Cades; deram-lhes conta, a eles e a toda a congregação, e mostraram-lhes o fruto da terra.

²⁷ Relataram a Moisés e disseram: Fomos à terra a que nos enviaste; e, verdadeiramente, mana leite e mel; este é o fruto dela.

²⁸ O povo, porém, que habita nessa terra é poderoso, e as cidades, mui grandes e fortificadas; também vimos ali os filhos de Anaque.

²⁹ Os amalequitas habitam na terra do Neguebe; os heteus, os jebuseus e os amorreus habitam na montanha; os cananeus habitam ao pé do mar e pela ribeira do Jordão.

³⁰ Então, Calebe fez calar o povo perante Moisés e disse: Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela.

¹⁷ Quando Moisés os enviou para observarem Canaã, disse: “Subam pelo Neguebe e prossigam até a região montanhosa.

¹⁸ Vejam como é a terra e se o povo que vive lá é forte ou fraco, se são muitos ou poucos;

¹⁹ se a terra em que habitam é boa ou ruim; se as cidades em que vivem são cidades sem muros ou fortificadas;

²⁰ se o solo é fértil ou pobre; se existe ali floresta ou não. Sejam corajosos! Tragam alguns frutos da terra”. Era a época do início da colheita das uvas.

²¹ Eles subiram e observaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, na direção de Lebo-Hamate.

²² Subiram do Neguebe e chegaram a Hebrom, onde viviam Aimã, Sesai e Talmai, descendentes de Enaque. (Hebrom havia sido construída sete anos antes de Zoã, no Egito.)

²³ Quando chegaram ao vale de Escol, cortaram um ramo do qual pendia um único cacho de uvas. Dois deles carregaram o cacho, pendurado numa vara. Colheram também romãs e figos.

²⁴ Aquele lugar foi chamado vale de Escol por causa do cacho de uvas que os israelitas cortaram ali.

²⁵ Ao fim de quarenta dias eles voltaram da missão de reconhecimento daquela terra.

O Relatório da Expedição

²⁶ Eles então retornaram a Moisés e a Arão e a toda a comunidade de Israel em Cades, no deserto de Parã, onde prestaram relatório a eles e a toda a comunidade de Israel, e lhes mostraram os frutos da terra.

²⁷ E deram o seguinte relatório a Moisés: “Entramos na terra à qual você nos enviou, onde há leite e mel com fartura! Aqui estão alguns frutos dela.

²⁸ Mas o povo que lá vive é poderoso, e as cidades são fortificadas e muito grandes. Também vimos descendentes de Enaque.

²⁹ Os amalequitas vivem no Neguebe; os hititas, os jebuseus e os amorreus vivem na região montanhosa; os cananeus vivem perto do mar e junto ao Jordão”.

³⁰ Então Calebe fez o povo calar-se perante Moisés e disse: “Subamos e tomemos posse da terra. É certo que venceremos!”

³¹ Porém os homens que com ele tinham subido disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.

³² E, diante dos filhos de Israel, infamaram a terra que haviam espiado, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra que devora os seus moradores; e todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura.

³³ Também vimos ali gigantes (os filhos de Anaque são descendentes de gigantes), e éramos, aos nossos próprios olhos, como gafanhotos e assim também o éramos aos seus olhos.

Números 14

Sedição do povo

¹ Levantou-se, pois, toda a congregação e gritou em voz alta; e o povo chorou aquela noite.

² Todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhes disse: Tomara tivéssemos morrido na terra do Egito ou mesmo neste deserto!

³ E por que nos traz o SENHOR a esta terra, para cairmos à espada e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos para o Egito?

⁴ E diziam uns aos outros: Levantemos um capitão e voltemos para o Egito.

⁵ Então, Moisés e Arão caíram sobre o seu rosto perante a congregação dos filhos de Israel.

⁶ E Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dentre os que espiaram a terra, rasgaram as suas vestes

⁷ e falaram a toda a congregação dos filhos de Israel, dizendo: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra muitíssimo boa.

⁸ Se o SENHOR se agradar de nós, então, nos fará entrar nessa terra e no-la dará, terra que mana leite e mel.

⁹ Tão-somente não sejais rebeldes contra o SENHOR e não temais o povo dessa terra, porquanto, como pão, os podemos devorar; retirou-se deles o seu amparo; o SENHOR é conosco; não os temais.

¹⁰ Apesar disso, toda a congregação disse que os apedrejassem; porém a glória do SENHOR apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel.

³¹ Mas os homens que tinham ido com ele disseram: “Não podemos atacar aquele povo; é mais forte do que nós”.

³² E espalharam entre os israelitas um relatório negativo acerca daquela terra. Disseram: “A terra para a qual fomos em missão de reconhecimento devora os que nela vivem. Todos os que vimos são de grande estatura.

³³ Vimos também os gigantes, os descendentes de Enaque, diante de quem parecíamos gafanhotos, a nós e a eles”.

Números 14

A Revolta do Povo

¹ Naquela noite, toda a comunidade começou a chorar em alta voz.

² Todos os israelitas queixaram-se contra Moisés e contra Arão, e toda a comunidade lhes disse: “Quem dera tivéssemos morrido no Egito! Ou neste deserto!

³ Por que o Senhor está nos trazendo para esta terra? Só para nos deixar cair à espada? Nossas mulheres e nossos filhos serão tomados como despojo de guerra. Não seria melhor voltar para o Egito?”

⁴ E disseram uns aos outros: “Escolheremos um chefe e voltaremos para o Egito!”

⁵ Então Moisés e Arão prostraram-se com o rosto em terra, diante de toda a assembleia dos israelitas.

⁶ Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dentre os que haviam observado a terra, rasgaram as suas vestes

⁷ e disseram a toda a comunidade dos israelitas: “A terra que percorremos em missão de reconhecimento é excelente.

⁸ Se o Senhor se agradar de nós, ele nos fará entrar nessa terra, onde há leite e mel com fartura, e a dará a nós.

⁹ Somente não sejam rebeldes contra o Senhor. E não tenham medo do povo da terra, porque nós os devoraremos como se fossem pão. A proteção deles se foi, mas o Senhor está conosco. Não tenham medo deles!”

¹⁰ Mas a comunidade toda falou em apedrejá-los. Então a glória do Senhor apareceu a todos os israelitas na Tenda do Encontro.

¹¹ Disse o SENHOR a Moisés: Até quando me provocará este povo e até quando não crerá em mim, a despeito de todos os sinais que fiz no meio dele?

¹² Com pestilência o ferirei e o deserdarei; e farei de ti povo maior e mais forte do que este.

Moisés intercede pelo povo

¹³ Respondeu Moisés ao SENHOR: Os egípcios não somente ouviram que, com a tua força, fizeste subir este povo do meio deles,

¹⁴ mas também o disseram aos moradores desta terra; ouviram que tu, ó SENHOR, estás no meio deste povo, que face a face, ó SENHOR, lhes apareces, tua nuvem está sobre eles, e vais adiante deles numa coluna de nuvem, de dia, e, numa coluna de fogo, de noite.

¹⁵ Se matares este povo como a um só homem, as gentes, pois, que, antes, ouviram a tua fama, dirão:

¹⁶ Não podendo o SENHOR fazer entrar este povo na terra que lhe prometeu com juramento, os matou no deserto.

¹⁷ Agora, pois, rogo-te que a força do meu SENHOR se engrandeça, como tens falado, dizendo:

¹⁸ O SENHOR é longânimo e grande em misericórdia, que perdoa a iniquidade e a transgressão, ainda que não inocenta o culpado, e visita a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta gerações.

¹⁹ Perdoa, pois, a iniquidade deste povo, segundo a grandeza da tua misericórdia e como também tens perdoado a este povo desde a terra do Egito até aqui.

O castigo dado por Deus

Deuteronômio 1.34-40

²⁰ Tornou-lhe o SENHOR: Segundo a tua palavra, eu lhe perdoei.

²¹ Porém, tão certo como eu vivo, e como toda a terra se encherá da glória do SENHOR,

²² nenhum dos homens que, tendo visto a minha glória e os prodígios que fiz no Egito e no deserto, todavia, me puseram à prova já dez vezes e não obedeceram à minha voz,

²³ nenhum deles verá a terra que, com juramento, prometi a seus pais, sim, nenhum daqueles que me desprezaram a ver.

²⁴ Porém o meu servo Calebe, visto que nele houve outro espírito, e perseverou em seguir-me, eu o farei

¹¹ E o Senhor disse a Moisés: “Até quando este povo me tratará com pouco caso? Até quando se recusará a crer em mim, apesar de todos os sinais que realizei entre eles?”

¹² Eu os ferirei com praga e os destruirei, mas farei de você uma nação maior e mais forte do que eles”.

¹³ Moisés disse ao Senhor: “Então os egípcios ouvirão que pelo teu poder fizeste este povo sair dentre eles,

¹⁴ e falarão disso aos habitantes desta terra. Eles ouviram que tu, ó Senhor, estás com este povo e que te veem face a face, Senhor, e que a tua nuvem paira sobre eles, e que vais adiante deles numa coluna de nuvem de dia e numa coluna de fogo de noite.

¹⁵ Se exterminares este povo, as nações que ouvirem falar do que fizeste dirão:

¹⁶ ‘O Senhor não conseguiu levar esse povo à terra que lhes prometeu em juramento; por isso os matou no deserto’.

¹⁷ “Mas agora, que a força do Senhor se manifeste, segundo prometeste:

¹⁸ ‘O Senhor é muito paciente e grande em fidelidade e perdoa a iniquidade e a rebelião, se bem que não deixa o pecado sem punição e castiga os filhos pela iniquidade dos pais até a terceira e quarta gerações’.

¹⁹ Segundo a tua grande fidelidade, perdoa a iniquidade deste povo, como a este povo tens perdoado desde que saíram do Egito até agora”.

²⁰ O Senhor respondeu: “Eu o perdoei, conforme você pediu.

²¹ No entanto, juro pela glória do Senhor, que enche toda a terra,

²² que nenhum dos que viram a minha glória e os sinais milagrosos que realizei no Egito e no deserto e me puseram à prova e me desobedeceram dez vezes —

²³ nenhum deles chegará a ver a terra que prometi com juramento aos seus antepassados. Ninguém que me tratou com desprezo a verá.

²⁴ Mas, como o meu servo Calebe tem outro espírito e me segue com integridade, eu o farei entrar na terra que foi observar, e seus descendentes a herdarão.

entrar a terra que espiou, e a sua descendência a possuirá.

²⁵ Ora, os amalequitas e os cananeus habitam no vale; mudai, amanhã, de rumo e caminhai para o deserto, pelo caminho do mar Vermelho.

²⁶ Depois, disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

²⁷ Até quando sofrerei esta má congregação que murmura contra mim? Tenho ouvido as murmurações que os filhos de Israel proferem contra mim.

²⁸ Dize-lhes: Por minha vida, diz o SENHOR, que, como falastes aos meus ouvidos, assim farei a vós outros.

²⁹ Neste deserto, cairá o vosso cadáver, como também todos os que de vós foram contados segundo o censo, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes;

³⁰ não entrareis na terra a respeito da qual jurei que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

³¹ Mas os vossos filhos, de que dizeis: Por presa serão, farei entrar nela; e eles conhecerão a terra que vós desprezastes.

³² Porém, quanto a vós outros, o vosso cadáver cairá neste deserto.

³³ Vossos filhos serão pastores neste deserto quarenta anos e levarão sobre si as vossas infidelidades, até que o vosso cadáver se consuma neste deserto.

³⁴ Segundo o número dos dias em que espiastes a terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos e tereis experiência do meu desagrado.

³⁵ Eu, o SENHOR, falei; assim farei a toda esta má congregação, que se levantou contra mim; neste deserto, se consumirão e aí falecerão.

³⁶ Os homens que Moisés mandara a espiar a terra e que, voltando, fizeram murmurar toda a congregação contra ele, infamando a terra,

³⁷ esses mesmos homens que infamaram a terra morreram de praga perante o SENHOR.

²⁵ Visto que os amalequitas e os cananeus habitam nos vales, amanhã deem meia-volta e partam em direção ao deserto pelo caminho que vai para o mar Vermelho”.

O Castigo do Povo

²⁶ Disse mais o Senhor a Moisés e a Arão:

²⁷ “Até quando esta comunidade ímpia se queixará contra mim? Tenho ouvido as queixas desses israelitas murmuradores.

²⁸ Diga-lhes: Juro pelo meu nome, declara o Senhor, que farei a vocês tudo o que pediram:

²⁹ Cairão neste deserto os cadáveres de todos vocês, de vinte anos para cima, que foram contados no recenseamento e que se queixaram contra mim.

³⁰ Nenhum de vocês entrará na terra que, com mão levantada, jurei dar-lhes para sua habitação, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

³¹ Mas, quanto aos seus filhos, sobre os quais vocês disseram que seriam tomados como despojo de guerra, eu os farei entrar para desfrutarem a terra que vocês rejeitaram.

³² Os cadáveres de vocês, porém, cairão neste deserto.

³³ Seus filhos serão pastores aqui durante quarenta anos, sofrendo pela infidelidade de vocês, até que o último cadáver de vocês seja destruído no deserto.

³⁴ Durante quarenta anos vocês sofrerão a consequência dos seus pecados e experimentarão a minha rejeição; cada ano corresponderá a cada um dos quarenta dias em que vocês observaram a terra.

³⁵ Eu, o Senhor, falei, e certamente farei essas coisas a toda esta comunidade ímpia, que conspirou contra mim. Encontrarão o seu fim neste deserto; aqui morrerão”.

³⁶ Os homens enviados por Moisés em missão de reconhecimento daquela terra voltaram e fizeram toda a comunidade queixar-se contra ele ao espalharem um relatório negativo;

³⁷ esses homens responsáveis por espalhar o relatório negativo sobre a terra morreram subitamente de praga perante o Senhor.

³⁸ Mas Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, que eram dos homens que foram espiar a terra, sobreviveram.

O povo derrotado em Horma

Deuteronômio 1.41-46

³⁹ Falou Moisés estas palavras a todos os filhos de Israel, e o povo se contristou muito.

⁴⁰ Levantaram-se pela manhã de madrugada e subiram ao cimo do monte, dizendo: Eis-nos aqui e subiremos ao lugar que o SENHOR tem prometido, porquanto havemos pecado.

⁴¹ Porém Moisés respondeu: Por que transgredis o mandado do SENHOR? Pois isso não prosperará.

⁴² Não subais, pois o SENHOR não estará no meio de vós, para que não sejais feridos diante dos vossos inimigos.

⁴³ Porque os amalequitas e os cananeus ali estão diante de vós, e caireis à espada; pois, uma vez que vos desviastes do SENHOR, o SENHOR não será convosco.

⁴⁴ Contudo, temerariamente, tentaram subir ao cimo do monte, mas a arca da Aliança do SENHOR e Moisés não se apartaram do meio do arraial.

⁴⁵ Então, desceram os amalequitas e os cananeus que habitavam na montanha e os feriram, derrotando-os até Horma.

Números 15

Leis a respeito de ofertas

¹ Disse o SENHOR a Moisés:

² Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra das vossas habitações, que eu vos hei de dar,

³ e ao SENHOR fizerdes oferta queimada, holocausto ou sacrifício, em cumprimento de um voto ou em oferta voluntária, ou, nas vossas festas fixas, apresentardes ao SENHOR aroma agradável com o sacrifício de gado e ovelhas,

⁴ então, aquele que apresentar a sua oferta ao SENHOR, por oferta de manjares, trará a décima parte de um efa de flor de farinha, misturada com a quarta parte de um him de azeite.

⁵ E de vinho para libação prepararás a quarta parte de um him para cada cordeiro, além do holocausto ou do sacrifício.

³⁸ De todos os que foram observar a terra, somente Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, sobreviveram.

³⁹ Quando Moisés transmitiu essas palavras a todos os israelitas, eles choraram amargamente.

⁴⁰ Na madrugada seguinte, subiram para o alto da região montanhosa e disseram: "Subiremos ao lugar que o Senhor prometeu, pois cometemos pecado".

⁴¹ Moisés, porém, disse: "Por que vocês estão desobedecendo à ordem do Senhor? Isso não terá sucesso!"

⁴² Não subam, porque o Senhor não está com vocês. Vocês serão derrotados pelos inimigos,

⁴³ pois os amalequitas e os cananeus os enfrentarão ali, e vocês cairão à espada. Visto que deixaram de seguir o Senhor, ele não estará com vocês".

⁴⁴ Apesar disso, eles subiram desafiadoramente ao alto da região montanhosa, mas nem Moisés nem a arca da aliança do Senhor saíram do acampamento.

⁴⁵ Então os amalequitas e os cananeus que lá viviam desceram, derrotaram-nos e os perseguiram até Hormá.

Números 15

Ofertas Suplementares

¹ O Senhor disse a Moisés:

² "Diga o seguinte aos israelitas: Quando entrarem na terra que dou a vocês para sua habitação

³ e apresentarem ao Senhor uma oferta, de bois ou de ovelhas, preparada no fogo como aroma agradável ao Senhor, seja holocausto, seja sacrifício, para cumprir um voto ou como oferta voluntária ou como oferta relativa a uma festa,

⁴ aquele que trazer a sua oferta apresentará também ao Senhor uma oferta de cereal de um jarro da melhor farinha amassada com um litro de óleo.

⁵ Para cada cordeiro do holocausto ou do sacrifício, prepare um litro de vinho como oferta derramada.

⁶ Para cada carneiro prepararás uma oferta de manjares de duas décimas de um efa de flor de farinha, misturada com a terça parte de um him de azeite;

⁷ e de vinho para a libação oferecerás a terça parte de um him ao SENHOR, em aroma agradável.

⁸ Quando preparares novilho para holocausto ou sacrifício, em cumprimento de um voto ou um sacrifício pacífico ao SENHOR,

⁹ com o novilho, trarás uma oferta de manjares de três décimas de um efa de flor de farinha, misturada com a metade de um him de azeite,

¹⁰ e de vinho para a libação trarás a metade de um him, oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

¹¹ Assim se fará com todos os novilhos, carneiros, cordeiros e bodes.

¹² Segundo o número que oferecerdes, assim o fareis para cada um.

¹³ Todos os naturais assim farão estas coisas, trazendo oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

¹⁴ Se também morar convosco algum estrangeiro ou quem quer que estiver entre vós durante as vossas gerações, e trazer uma oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR, como vós fizerdes, assim fará ele.

¹⁵ Quanto à congregação, haja apenas um estatuto, tanto para vós outros como para o estrangeiro que morar entre vós, por estatuto perpétuo nas vossas gerações; como vós sois, assim será o estrangeiro perante o SENHOR.

¹⁶ A mesma lei e o mesmo rito haverá para vós outros e para o estrangeiro que mora convosco.

¹⁷ Disse mais o SENHOR a Moisés:

¹⁸ Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando chegardes à terra em que vos farei entrar,

¹⁹ ao comerdes do pão da terra, apresentareis oferta ao SENHOR.

²⁰ Das primícias da vossa farinha grossa apresentareis um bolo como oferta; como oferta da eira, assim o apresentareis.

²¹ Das primícias da vossa farinha grossa apresentareis ao SENHOR oferta nas vossas gerações.

⁶ Para um carneiro, prepare uma oferta de cereal de dois jarros da melhor farinha com um litro de óleo,

⁷ e um litro de vinho como oferta derramada. Apresente-a como aroma agradável ao Senhor.

⁸ Quando algum de vocês preparar um novilho para holocausto ou para sacrifício, para cumprir voto especial ou como oferta de comunhão ao Senhor,

⁹ traga com o novilho uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com meio galão de óleo.

¹⁰ Traga também meio galão de vinho para a oferta derramada. Será uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

¹¹ Cada novilho ou carneiro ou cordeiro ou cabrito deverá ser preparado dessa maneira.

¹² Façam isso para cada animal, para tantos quantos vocês prepararem.

¹³ “Todo o que for natural da terra deverá proceder dessa maneira quando trouxer uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

¹⁴ E, se um estrangeiro que vive entre vocês, ou entre os descendentes de vocês, apresentar uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor, deverá fazer o mesmo.

¹⁵ A assembleia deverá ter as mesmas leis, que valerão tanto para vocês como para o estrangeiro que vive entre vocês; este é um decreto perpétuo pelas suas gerações, que, perante o Senhor, valerá tanto para vocês quanto para o estrangeiro residente.

¹⁶ A mesma lei e ordenança se aplicará tanto a vocês como ao estrangeiro residente”.

¹⁷ O Senhor disse ainda a Moisés:

¹⁸ “Diga aos israelitas: Quando vocês entrarem na terra para onde os levo

¹⁹ e comerem do fruto da terra, apresentem uma porção como contribuição ao Senhor.

²⁰ Apresentem um bolo feito das primícias da farinha de vocês. Apresentem-no como contribuição da sua colheita.

²¹ Em todas as suas gerações vocês apresentarão das primícias da farinha uma contribuição ao Senhor.

Os sacrifícios pelos pecados por ignorância

Levítico 4.13-21

²² Quando errardes e não cumprirdes todos estes mandamentos que o SENHOR falou a Moisés,

²³ sim, tudo quanto o SENHOR vos tem mandado por Moisés, desde o dia em que o SENHOR ordenou e daí em diante, nas vossas gerações,

²⁴ será que, quando se fizer alguma coisa por ignorância e for encoberta aos olhos da congregação, toda a congregação oferecerá um novilho, para holocausto de aroma agradável ao SENHOR, com a sua oferta de manjares e libação, segundo o rito, e um bode, para oferta pelo pecado.

²⁵ O sacerdote fará expiação por toda a congregação dos filhos de Israel, e lhes será perdoado, porquanto foi erro, e trouxeram a sua oferta, oferta queimada ao SENHOR, e a sua oferta pelo pecado perante o SENHOR, por causa do seu erro.

²⁶ Será, pois, perdoado a toda a congregação dos filhos de Israel e mais ao estrangeiro que habita no meio deles, pois no erro foi envolvido todo o povo.

²⁷ Se alguma pessoa pecar por ignorância, apresentará uma cabra de um ano como oferta pelo pecado.

²⁸ O sacerdote fará expiação pela pessoa que errou, quando pecar por ignorância perante o SENHOR, fazendo expiação por ela, e lhe será perdoado.

²⁹ Para o natural dos filhos de Israel e para o estrangeiro que no meio deles habita, tereis a mesma lei para aquele que isso fizer por ignorância.

³⁰ Mas a pessoa que fizer alguma coisa atrevidamente, quer seja dos naturais quer dos estrangeiros, injúria ao SENHOR; tal pessoa será eliminada do meio do seu povo,

³¹ pois desprezou a palavra do SENHOR e violou o seu mandamento; será eliminada essa pessoa, e a sua iniquidade será sobre ela.

Castigo pela violação do sábado

³² Estando, pois, os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado.

³³ Os que o acharam apanhando lenha o trouxeram a Moisés, e a Arão, e a toda a congregação.

³⁴ Meteram-no em guarda, porquanto ainda não estava declarado o que se lhe devia fazer.

Ofertas pelos Pecados Involuntários

²² “Mas, se vocês pecarem e deixarem de cumprir todos esses mandamentos

²³ tudo o que o Senhor ordenou a vocês por meio de Moisés, desde o dia em que o ordenou e para todas as suas gerações —

²⁴ e, se isso for feito sem intenção e não for do conhecimento da comunidade, toda a comunidade terá que oferecer um novilho para o holocausto de aroma agradável ao Senhor. Também apresentarão com sua oferta de cereal uma oferta derramada, conforme as prescrições, e um bode como oferta pelo pecado.

²⁵ O sacerdote fará propiciação por toda a comunidade de Israel, e eles serão perdoados, pois o seu pecado não foi intencional e eles trouxeram ao Senhor uma oferta preparada no fogo e uma oferta pelo pecado.

²⁶ A comunidade de Israel toda e os estrangeiros residentes entre eles serão perdoados, porque todo o povo esteve envolvido num pecado involuntário.

²⁷ “Se, contudo, apenas uma pessoa pecar sem intenção, ela terá que trazer uma cabra de um ano como oferta pelo pecado.

²⁸ O sacerdote fará propiciação pela pessoa que pecar, cometendo uma falta involuntária perante o Senhor, e ela será perdoada.

²⁹ Somente uma lei haverá para todo aquele que pecar sem intenção, seja ele israelita de nascimento, seja estrangeiro residente.

³⁰ “Mas todo aquele que pecar com atitude desafiadora, seja natural da terra, seja estrangeiro residente, insulta o Senhor, e será eliminado do meio do seu povo.

³¹ Por ter desprezado a palavra do Senhor e quebrado os seus mandamentos, terá que ser eliminado; sua culpa estará sobre ele”.

O Castigo pela Transgressão do Sábado

³² Certo dia, quando os israelitas estavam no deserto, encontraram um homem recolhendo lenha no dia de sábado.

³³ Aqueles que o encontraram recolhendo lenha levaram-no a Moisés, a Arão e a toda a comunidade,

³⁴ que o prenderam, porque não sabiam o que deveria ser feito com ele.

³⁵ Então, disse o SENHOR a Moisés: Tal homem será morto; toda a congregação o apedrejará fora do arraial.

³⁶ Levou-o, pois, toda a congregação para fora do arraial, e o apedrejaram; e ele morreu, como o SENHOR ordenara a Moisés.

A lei acerca das borlas das vestes

Deuteronômio 22.12

³⁷ Disse o SENHOR a Moisés:

³⁸ Fala aos filhos de Israel e dize-lhes que nos cantos das suas vestes façam borlas pelas suas gerações; e as borlas em cada canto, presas por um cordão azul.

³⁹ E as borlas estarão ali para que, vendo-as, vos lembreis de todos os mandamentos do SENHOR e os cumprais; não seguireis os desejos do vosso coração, nem os dos vossos olhos, após os quais andais adulterando,

⁴⁰ para que vos lembreis de todos os meus mandamentos, e os cumprais, e santos sereis a vosso Deus.

⁴¹ Eu sou o SENHOR, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos ser por Deus. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Números 16

A rebelião de Corá, Datã e Abirão

¹ Corá, filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben.

² Levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinquenta homens dos filhos de Israel, príncipes da congregação, eleitos por ela, varões de renome,

³ e se ajuntaram contra Moisés e contra Arão e lhes disseram: Basta! Pois que toda a congregação é santa, cada um deles é santo, e o SENHOR está no meio deles; por que, pois, vos exaltaís sobre a congregação do SENHOR?

⁴ Tendo ouvido isto, Moisés caiu sobre o seu rosto.

⁵ E falou a Corá e a todo o seu grupo, dizendo: Amanhã pela manhã, o SENHOR fará saber quem é dele e quem é o santo que ele fará chegar a si; aquele a quem escolher fará chegar a si.

³⁵ Então o Senhor disse a Moisés: “O homem terá que ser executado. Toda a comunidade o apedrejará fora do acampamento”.

³⁶ Assim, toda a comunidade o levou para fora do acampamento e o apedrejou até a morte, conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

As Borlas das Roupas

³⁷ O Senhor disse a Moisés:

³⁸ “Diga o seguinte aos israelitas: Façam borlas nas extremidades das suas roupas e ponham um cordão azul em cada uma delas; façam isso por todas as suas gerações.

³⁹ Quando virem essas borlas, vocês se lembrarão de todos os mandamentos do Senhor, para que lhes obedçam e não se prostituam nem sigam as inclinações do seu coração e dos seus olhos.

⁴⁰ Assim vocês se lembrarão de obedecer a todos os meus mandamentos, e para o seu Deus vocês serão um povo consagrado.

⁴¹ Eu sou o Senhor, o seu Deus, que os trouxe do Egito para ser o Deus de vocês. Eu sou o Senhor, o seu Deus”.

Números 16

A Rebelião de Corá, Datã e Abirão

¹ Corá, filho de Isar, neto de Coate, bisneto de Levi, reuniu Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e Om, filho de Pelete, todos da tribo de Rúben,

² e eles se insurgiram contra Moisés. Com eles estavam duzentos e cinquenta israelitas, líderes bem conhecidos na comunidade e que haviam sido nomeados membros do concílio.

³ Eles se ajuntaram contra Moisés e Arão, e lhes disseram: “Basta! A assembleia toda é santa, cada um deles é santo, e o Senhor está no meio deles. Então, por que vocês se colocam acima da assembleia do Senhor?”

⁴ Quando ouviu isso, Moisés prostrou-se com o rosto em terra.

⁵ Depois disse a Corá e a todos os seus seguidores: “Pela manhã o Senhor mostrará quem lhe pertence e fará aproximar-se dele aquele que é santo, o homem a quem ele escolher.

⁶ Fazei isto: tomai vós incensários, Corá e todo o seu grupo;

⁷ e, pondo fogo neles amanhã, sobre eles deitai incenso perante o SENHOR; e será que o homem a quem o SENHOR escolher, este será o santo; basta-vos, filhos de Levi.

⁸ Disse mais Moisés a Corá: Ouvi agora, filhos de Levi:

⁹ acaso, é para vós outros coisa de somenos que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a fim de cumprirdes o serviço do tabernáculo do SENHOR e estardes perante a congregação para ministrar-lhe;

¹⁰ e te fez chegar, Corá, e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo? Ainda também procurais o sacerdócio?

¹¹ Pelo que tu e todo o teu grupo juntos estais contra o SENHOR; e Arão, que é ele para que murmureis contra ele?

¹² Mandou Moisés chamar a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe; porém eles disseram: Não subiremos;

¹³ porventura, é coisa de somenos que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e mel, para fazer-nos morrer neste deserto, senão que também queres fazer-te príncipe sobre nós?

¹⁴ Nem tampouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos deste campos e vinhas em herança; pensas que lançarás pó aos olhos destes homens? Pois não subiremos.

¹⁵ Então, Moisés irou-se muito e disse ao SENHOR: Não atentes para a sua oferta; nem um só jumento levei deles e a nenhum deles fiz mal.

¹⁶ Disse mais Moisés a Corá: Tu e todo o teu grupo, ponde-vos perante o SENHOR, tu, e eles, e Arão, amanhã.

¹⁷ Tomai cada um o seu incensário e neles ponde incenso; trazei-o, cada um o seu, perante o SENHOR, duzentos e cinquenta incensários; também tu e Arão, cada qual o seu.

¹⁸ Tomaram, pois, cada qual o seu incensário, neles puseram fogo, sobre eles deitaram incenso e se puseram perante a porta da tenda da congregação com Moisés e Arão.

⁶ Você, Corá, e todos os seus seguidores deverão fazer o seguinte: peguem incensários

⁷ e amanhã coloquem neles fogo e incenso perante o Senhor. Quem o Senhor escolher será o homem consagrado. Basta, levitas!"

⁸ Moisés disse também a Corá: "Agora ouçam-me, levitas!"

⁹ Não é suficiente para vocês que o Deus de Israel os tenha separado do restante da comunidade de Israel e os tenha trazido para junto de si a fim de realizarem o trabalho no tabernáculo do Senhor e para estarem preparados para servir a comunidade?

¹⁰ Ele trouxe você e todos os seus irmãos levitas para junto dele, e agora vocês querem também o sacerdócio?

¹¹ É contra o Senhor que você e todos os seus seguidores se ajuntaram! Quem é Arão, para que se queixem contra ele?"

¹² Então Moisés mandou chamar Datã e Abirão, filhos de Eliabe. Mas eles disseram: "Nós não iremos!"

¹³ Não basta a você nos ter tirado de uma terra onde há leite e mel com fartura para matar-nos no deserto? E ainda quer se fazer chefe sobre nós?

¹⁴ Além disso, você não nos levou a uma terra onde há leite e mel com fartura, nem nos deu uma herança de campos e vinhas. Você pensa que pode cegar os olhos destes homens? Nós não iremos!"

¹⁵ Moisés indignou-se e disse ao Senhor: "Não aceites a oferta deles. Não tomei deles nem sequer um jumento, nem prejudiquei a nenhum deles".

¹⁶ Moisés disse a Corá: "Você e todos os seus seguidores terão que apresentar-se amanhã ao Senhor, você, eles e Arão.

¹⁷ Cada homem pegará o seu incensário, nele colocará incenso e o apresentará ao Senhor. Serão duzentos e cinquenta incensários ao todo. Você e Arão também apresentarão os seus incensários".

¹⁸ Assim, cada um deles pegou o seu incensário, acendeu o incenso, e se colocou com Moisés e com Arão à entrada da Tenda do Encontro.

¹⁹ Corá fez ajuntar contra eles todo o povo à porta da tenda da congregação; então, a glória do SENHOR apareceu a toda a congregação.

Os rebeldes castigados

²⁰ Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:

²¹ Apartai-vos do meio desta congregação, e os consumirei num momento.

²² Mas eles se prostraram sobre o seu rosto e disseram: Ó Deus, Autor e Conservador de toda a vida, acaso, por pecar um só homem, indignar-te-ás contra toda esta congregação?

²³ Respondeu o SENHOR a Moisés:

²⁴ Fala a toda esta congregação, dizendo: Levantai-vos do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão.

²⁵ Então, se levantou Moisés e foi a Datã e a Abirão; e após ele foram os anciãos de Israel.

²⁶ E disse à congregação: Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes homens perversos e não toqueis nada do que é seu, para que não sejais arrebatados em todos os seus pecados.

²⁷ Levantaram-se, pois, do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão; e Datã e Abirão saíram e se puseram à porta da sua tenda, juntamente com suas mulheres, seus filhos e suas crianças.

²⁸ Então, disse Moisés: Nisto conhecereis que o SENHOR me enviou a realizar todas estas obras, que não procedem de mim mesmo:

²⁹ se morrerem estes como todos os homens morrem e se forem visitados por qualquer castigo como se dá com todos os homens, então, não sou enviado do SENHOR.

³⁰ Mas, se o SENHOR criar alguma coisa inaudita, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao abismo, então, conhecereis que estes homens desprezaram o SENHOR.

³¹ E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra debaixo deles se fendeu,

³² abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também todos os homens que pertenciam a Corá e todos os seus bens.

³³ Eles e todos os que lhes pertenciam desceram vivos ao abismo; a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação.

¹⁹ Quando Corá reuniu todos os seus seguidores à entrada da Tenda do Encontro, incitando-os contra Moisés e Arão, a glória do Senhor apareceu a toda a comunidade.

²⁰ E o Senhor disse a Moisés e a Arão:

²¹ “Afastem-se dessa comunidade para que eu acabe com eles imediatamente”.

²² Mas Moisés e Arão prostraram-se com o rosto em terra e disseram: “Ó Deus, Deus que a todos dá vida, ficarás tu irado contra toda a comunidade quando um só homem pecou?”

²³ Então o Senhor disse a Moisés:

²⁴ “Diga à comunidade que se afaste das tendas de Corá, Datã e Abirão”.

²⁵ Moisés levantou-se e foi para onde estavam Datã e Abirão, e as autoridades de Israel o seguiram.

²⁶ Ele advertiu a comunidade: “Afastem-se das tendas desses ímpios! Não toquem em nada do que pertence a eles, senão vocês serão eliminados por causa dos pecados deles”.

²⁷ Eles se afastaram das tendas de Corá, Datã e Abirão. Datã e Abirão tinham saído e estavam em pé, à entrada de suas tendas, junto com suas mulheres, seus filhos e suas crianças pequenas.

²⁸ E disse Moisés: “Assim vocês saberão que o Senhor me enviou para fazer todas essas coisas e que isso não partiu de mim.

²⁹ Se estes homens tiverem morte natural e experimentarem somente aquilo que normalmente acontece aos homens, então o Senhor não me enviou.

³⁰ Mas, se o Senhor fizer acontecer algo totalmente novo, e a terra abrir a sua boca e os engolir, junto com tudo o que é deles, e eles descerem vivos ao Sheol, então vocês saberão que estes homens desprezaram o Senhor”.

³¹ Assim que Moisés acabou de dizer tudo isso, o chão debaixo deles fendeu-se

³² e a terra abriu a sua boca e os engoliu juntamente com suas famílias, com todos os seguidores de Corá e com todos os seus bens.

³³ Desceram vivos à sepultura, com tudo o que possuíam; a terra fechou-se sobre eles, e pereceram, desaparecendo do meio da assembleia.

³⁴ Todo o Israel que estava ao redor deles fugiu do seu grito, porque diziam: Não suceda que a terra nos trague a nós também.

³⁵ Procedente do SENHOR saiu fogo e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso.

³⁶ Disse o SENHOR a Moisés:

³⁷ Dize a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, que tome os incensários do meio do incêndio e espalhe o fogo longe, porque santos são;

³⁸ quanto aos incensários daqueles que pecaram contra a sua própria vida, deles se façam lâminas para cobertura do altar; porquanto os trouxeram perante o SENHOR; pelo que santos são e serão por sinal aos filhos de Israel.

³⁹ Eleazar, o sacerdote, tomou os incensários de metal, que tinham trazido aqueles que foram queimados, e os converteram em lâminas para cobertura do altar,

⁴⁰ por memorial para os filhos de Israel, para que nenhum estranho, que não for da descendência de Arão, se chegue para acender incenso perante o SENHOR; para que não seja como Corá e o seu grupo, como o SENHOR lhe tinha dito por Moisés.

Novo tumulto e seu castigo

⁴¹ Mas, no dia seguinte, toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo: Vós matastes o povo do SENHOR.

⁴² Ajuntando-se o povo contra Moisés e Arão e virando-se para a tenda da congregação, eis que a nuvem a cobriu, e a glória do SENHOR apareceu.

⁴³ Vieram, pois, Moisés e Arão perante a tenda da congregação.

⁴⁴ Então, falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

⁴⁵ Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei num momento; então, se prostraram sobre o seu rosto.

⁴⁶ Disse Moisés a Arão: Toma o teu incensário, põe nele fogo do altar, deita incenso sobre ele, vai depressa à congregação e faz expiação por eles; porque grande indignação saiu de diante do SENHOR; já começou a praga.

³⁴ Diante dos seus gritos, todos os israelitas ao redor fugiram, gritando: “A terra vai nos engolir também!”

³⁵ Então veio fogo da parte do Senhor e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam incenso.

³⁶ O Senhor disse a Moisés:

³⁷ “Diga a Eleazar, filho do sacerdote Arão, que apanhe os incensários dentre os restos fumegantes e espalhe as brasas, porque os incensários são santos.

³⁸ Os incensários dos homens que pelo seu pecado perderam a vida serão batidos em forma de lâminas e servirão de revestimento do altar, pois foram apresentados ao Senhor e se tornaram sagrados. Que sejam um sinal para os israelitas”.

³⁹ O sacerdote Eleazar juntou os incensários de bronze que tinham sido apresentados pelos que foram consumidos pelo fogo. Os incensários foram batidos e serviram de revestimento do altar,

⁴⁰ como o Senhor tinha dito por meio de Moisés. Isso foi feito como memorial para os israelitas, a fim de que ninguém que não fosse descendente de Arão queimasse incenso perante o Senhor, para não sofrer o que Corá e os seus seguidores sofreram.

A Revolta do Povo contra Moisés e Arão

⁴² Quando, porém, a comunidade se ajuntou contra Moisés e contra Arão, e eles se voltaram para a Tenda do Encontro, repentinamente a nuvem a cobriu e a glória do Senhor apareceu.

⁴³ Então Moisés e Arão foram para a frente da Tenda do Encontro,

⁴⁴ e o Senhor disse a Moisés:

⁴⁵ “Saia do meio dessa comunidade para que eu acabe com eles imediatamente”. Mas eles se prostraram com o rosto em terra;

⁴⁶ e Moisés disse a Arão: “Pegue o seu incensário e ponha incenso nele, com fogo tirado do altar, e vá depressa até a comunidade para fazer propiciação por eles, porque saiu grande ira da parte do Senhor e a praga começou”.

⁴⁷ Tomou-o Arão, como Moisés lhe falara, correu ao meio da congregação (eis que já a praga havia começado entre o povo), deitou incenso nele e fez expiação pelo povo.

⁴⁸ Pôs-se em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga.

⁴⁹ Ora, os que morreram daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os que morreram por causa de Corá.

⁵⁰ Voltou Arão a Moisés, à porta da tenda da congregação; e cessou a praga.

⁴⁷ Arão fez o que Moisés ordenou e correu para o meio da assembleia. A praga já havia começado entre o povo, mas Arão ofereceu o incenso e fez propiciação por eles.

⁴⁸ Arão se pôs entre os mortos e os vivos, e a praga cessou.

⁴⁹ Foram catorze mil e setecentos os que morreram daquela praga, além dos que haviam morrido por causa de Corá.

⁵⁰ Então Arão voltou a Moisés, à entrada da Tenda do Encontro, pois a praga já havia cessado.

Números 17

O bordão de Arão floresce

¹ Disse o SENHOR a Moisés:

² Fala aos filhos de Israel e recebe deles bordões, um pela casa de cada pai de todos os seus príncipes, segundo as casas de seus pais, isto é, doze bordões; escreve o nome de cada um sobre o seu bordão.

³ Porém o nome de Arão escreverás sobre o bordão de Levi; porque cada cabeça da casa de seus pais terá um bordão.

⁴ E os porás na tenda da congregação, perante o Testemunho, onde eu vos encontrarei.

⁵ O bordão do homem que eu escolher, esse florescerá; assim, farei cessar de sobre mim as murmurações que os filhos de Israel proferem contra vós.

⁶ Falou, pois, Moisés aos filhos de Israel, e todos os seus príncipes lhe deram bordões; cada um lhe deu um, segundo as casas de seus pais: doze bordões; e, entre eles, o bordão de Arão.

⁷ Moisés pôs estes bordões perante o SENHOR, na tenda do Testemunho.

⁸ No dia seguinte, Moisés entrou na tenda do Testemunho, e eis que o bordão de Arão, pela casa de Levi, brotara, e, tendo inchado os gomos, produziu flores, e dava amêndoas.

⁹ Então, Moisés trouxe todos os bordões de diante do SENHOR a todos os filhos de Israel; e eles o viram, e tomou cada um o seu bordão.

¹⁰ Disse o SENHOR a Moisés: Torna a pôr o bordão de Arão perante o Testemunho, para que se guarde por sinal para filhos rebeldes; assim farás acabar as suas murmurações contra mim, para que não morram.

Números 17

A Vara de Arão Floresce

¹ O Senhor disse a Moisés:

² “Peça aos israelitas que tragam doze varas, uma de cada líder das tribos. Escreva o nome de cada líder em sua vara.

³ Na vara de Levi escreva o nome de Arão, pois é preciso que haja uma vara para cada chefe das tribos.

⁴ Deposite-as na Tenda do Encontro, em frente da arca das tábuas da aliança, onde eu me encontro com vocês.

⁵ A vara daquele que eu escolher florescerá, e eu me livrarei dessa constante queixa dos israelitas contra vocês”.

⁶ Assim Moisés falou aos israelitas, e seus líderes deram-lhe doze varas, uma de cada líder das tribos, e a vara de Arão estava entre elas.

⁷ Moisés depositou as varas perante o Senhor na tenda que guarda as tábuas da aliança.

⁸ No dia seguinte Moisés entrou na tenda e viu que a vara de Arão, que representava a tribo de Levi, tinha brotado, produzindo botões e flores, além de amêndoas maduras.

⁹ Então Moisés retirou todas as varas da presença do Senhor e as levou a todos os israelitas. Eles viram as varas, e cada líder pegou a sua.

¹⁰ O Senhor disse a Moisés: “Ponha de volta a vara de Arão em frente da arca das tábuas da aliança, para ser guardada como uma advertência para os rebeldes. Isso

porá fim à queixa deles contra mim, para que não morram”.

¹¹ E Moisés fez assim; como lhe ordenara o SENHOR, assim fez.

¹¹ Moisés fez conforme o Senhor lhe havia ordenado.

¹² Então, falaram os filhos de Israel a Moisés, dizendo: Eis que expiramos, perecemos, perecemos todos.

¹² Os israelitas disseram a Moisés: “Nós morreremos! Estamos perdidos, estamos todos perdidos!”

¹³ Todo aquele que se aproximar do tabernáculo do SENHOR morrerá; acaso, expiraremos todos?

¹³ Todo aquele que se aproximar do santuário do Senhor morrerá. Será que todos nós vamos morrer?”

Números 18

Deveres e direitos dos sacerdotes

¹ Disse o SENHOR a Arão: Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai contigo levareis sobre vós a iniquidade relativamente ao santuário; tu e teus filhos contigo levareis sobre vós a iniquidade relativamente ao vosso sacerdócio.

² Também farás chegar contigo a teus irmãos, a tribo de Levi, a tribo de teu pai, para que se ajuntem a ti e te sirvam, quando tu e teus filhos contigo estiverdes perante a tenda do Testemunho.

³ Farão o serviço que lhes é devido para contigo e para com a tenda; porém não se aproximarão dos utensílios do santuário, nem do altar, para que não morram, nem eles, nem vós.

⁴ Ajuntar-se-ão a ti e farão todo o serviço da tenda da congregação; o estranho, porém, não se chegará a vós outros.

⁵ Vós, pois, fareis o serviço do santuário e o do altar, para que não haja outra vez ira contra os filhos de Israel.

⁶ Eu, eis que tomei vossos irmãos, os levitas, do meio dos filhos de Israel; são dados a vós outros para o SENHOR, para servir na tenda da congregação.

⁷ Mas tu e teus filhos contigo atendereis ao vosso sacerdócio em tudo concernente ao altar, e ao que estiver para dentro do véu, isto é vosso serviço; eu vos tenho entregue o vosso sacerdócio por ofício como dádiva; porém o estranho que se aproximar morrerá.

⁸ Disse mais o SENHOR a Arão: Eis que eu te dei o que foi separado das minhas ofertas, com todas as coisas consagradas dos filhos de Israel; dei-as por direito perpétuo como porção a ti e a teus filhos.

Números 18

Os Deveres dos Sacerdotes e dos Levitas

¹ O Senhor disse a Arão: “Você, os seus filhos e a família de seu pai serão responsáveis pelas ofensas contra o santuário; você e seus filhos serão responsáveis pelas ofensas cometidas no exercício do sacerdócio.

² Traga também os seus irmãos levitas, que pertencem à tribo de seus antepassados, para se unirem a você e o ajudarem quando você e seus filhos ministrarem perante a tenda que guarda as tábuas da aliança.

³ Eles ficarão a seu serviço e cuidarão também do serviço da Tenda, mas não poderão aproximar-se dos utensílios do santuário ou do altar; se o fizerem, morrerão, tanto eles como vocês.

⁴ Eles se unirão a vocês e terão a responsabilidade de cuidar da Tenda do Encontro, realizando todos os trabalhos necessários. Ninguém mais poderá aproximar-se de vocês.

⁵ “Vocês terão a responsabilidade de cuidar do santuário e do altar, para que não torne a cair a ira divina sobre os israelitas.

⁶ Eu mesmo escolhi os seus irmãos, os levitas, dentre os israelitas, como um presente para vocês, dedicados ao Senhor para fazerem o trabalho da Tenda do Encontro.

⁷ Mas somente você e seus filhos poderão servir como sacerdotes em tudo o que se refere ao altar e ao que se encontra além do véu. Dou a vocês o serviço do sacerdócio como um presente. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do santuário terá que ser executada”.

As Ofertas Destinadas aos Sacerdotes e aos Levitas

⁸ Então o Senhor disse a Arão: “Eu mesmo o tornei responsável pelas contribuições trazidas a mim; todas as ofertas sagradas que os israelitas me derem, eu as dou como porção a você e a seus filhos.

⁹ Isto terás das coisas santíssimas, não dadas ao fogo: todas as suas ofertas, com todas as suas ofertas de manjares, e com todas as suas ofertas pelo pecado, e com todas as suas ofertas pela culpa, que me apresentarem, serão coisas santíssimas para ti e para teus filhos.

¹⁰ No lugar santíssimo, o comerás; todo homem o comerá; ser-te-á santo.

¹¹ Também isto será teu: a oferta das suas dádivas com todas as ofertas movidas dos filhos de Israel; a ti, a teus filhos e a tuas filhas contigo, dei-as por direito perpétuo; todo o que estiver limpo na tua casa as comerá.

¹² Todo o melhor do azeite, do mosto e dos cereais, as suas primícias que derem ao SENHOR, dei-as a ti.

¹³ Os primeiros frutos de tudo que houver na terra, que trouxerem ao SENHOR, serão teus; todo o que estiver limpo na tua casa os comerá.

¹⁴ Toda coisa consagrada irremissivelmente em Israel será tua.

¹⁵ Todo o que abrir a madre, de todo ser vivente, que trouxerem ao SENHOR, tanto de homens como de animais, será teu; porém os primogênitos dos homens resgatarás; também os primogênitos dos animais imundos resgatarás.

¹⁶ O resgate, pois (desde a idade de um mês os resgatarás), será segundo a tua avaliação, por cinco siclos de dinheiro, segundo o siclo do santuário, que é de vinte geras.

¹⁷ Mas o primogênito do gado, ou primogênito de ovelhas, ou primogênito de cabra não resgatarás; são santos; o seu sangue aspergirás sobre o altar e a sua gordura queimarás em oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

¹⁸ A carne deles será tua, assim como será teu o peito movido e a coxa direita.

¹⁹ Todas as ofertas sagradas, que os filhos de Israel oferecerem ao SENHOR, dei-as a ti, e a teus filhos, e a tuas filhas contigo, por direito perpétuo; aliança perpétua de sal perante o SENHOR é esta, para ti e para tua descendência contigo.

²⁰ Disse também o SENHOR a Arão: Na sua terra, herança nenhuma terás e, no meio deles, nenhuma porção terás. Eu sou a tua porção e a tua herança no meio dos filhos de Israel.

⁹ Das ofertas santíssimas vocês terão a parte que é poupada do fogo. Dentre todas as dádivas que me trouxerem como ofertas santíssimas, seja oferta de cereal, seja pelo pecado, seja de reparação, tal parte pertence a você e a seus filhos.

¹⁰ Comam-na como algo santíssimo; todos os do sexo masculino a comerão. Considerem-na santa.

¹¹ “Também dou a você, e a seus filhos e filhas, por decreto perpétuo, as contribuições que cabe a vocês de todas as ofertas dos israelitas e que devem ser ritualmente movidas. Todos os da sua família que estiverem cerimonialmente puros poderão comê-las.

¹² “Dou a você o melhor azeite e o melhor vinho novo e o melhor trigo que eles apresentarem ao Senhor como primeiros frutos da colheita.

¹³ Todos os primeiros frutos da terra que trouxerem ao Senhor serão seus. Todos os da sua família que estiverem cerimonialmente puros poderão comê-los.

¹⁴ “Tudo o que em Israel for consagrado a Deus pertencerá a você.

¹⁵ O primeiro nascido de todo ventre, oferecido ao Senhor, seja homem, seja animal, será seu. Mas você deverá resgatar todo filho mais velho, como também toda primeira cria de animais impuros.

¹⁶ Quando tiverem um mês de idade, você deverá resgatá-los pelo preço de resgate estabelecido em sessenta gramas de prata, com base no peso padrão do santuário, que são doze gramas.

¹⁷ “Não resgate, porém, a primeira cria de uma vaca, de uma ovelha ou de uma cabra. Derrame o sangue deles sobre o altar e queime a sua gordura como uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

¹⁸ A carne desses animais pertence a você, como também o peito da oferta movida e a coxa direita.

¹⁹ Tudo aquilo que for separado dentre todas as dádivas sagradas que os israelitas apresentarem ao Senhor eu dou a você e a seus filhos e filhas como decreto perpétuo. É uma aliança de sal perpétua perante o Senhor, para você e para os seus descendentes”.

²⁰ Disse ainda o Senhor a Arão: “Você não terá herança na terra deles, nem terá porção entre eles; eu sou a sua porção e a sua herança entre os israelitas.

Os dízimos e os levitas

²¹ Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação.

²² E nunca mais os filhos de Israel se chegarão à tenda da congregação, para que não levem sobre si o pecado e morram.

²³ Mas os levitas farão o serviço da tenda da congregação e responderão por suas faltas; estatuto perpétuo é este para todas as vossas gerações. E não terão eles nenhuma herança no meio dos filhos de Israel.

²⁴ Porque os dízimos dos filhos de Israel, que apresentam ao SENHOR em oferta, dei-os por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel, nenhuma herança tereis.

²⁵ Disse o SENHOR a Moisés:

²⁶ Também falarás aos levitas e lhes dirás: Quando receberdes os dízimos da parte dos filhos de Israel, que vos dei por vossa herança, deles apresentareis uma oferta ao SENHOR: o dízimo dos dízimos.

²⁷ Atribuir-se-vos-á a vossa oferta como se fosse cereal da eira e plenitude do lagar.

²⁸ Assim, também apresentareis ao SENHOR uma oferta de todos os vossos dízimos que receberdes dos filhos de Israel e deles dareis a oferta do SENHOR a Arão, o sacerdote.

²⁹ De todas as vossas dádivas apresentareis toda oferta do SENHOR: do melhor delas, a parte que lhe é sagrada.

³⁰ Portanto, lhes dirás: Quando oferecerdes o melhor que há nos dízimos, o restante destes, como se fosse produto da eira e produto do lagar, se contará aos levitas.

³¹ Comê-lo-eis em todo lugar, vós e a vossa casa, porque é vossa recompensa pelo vosso serviço na tenda da congregação.

³² Pelo que não levareis sobre vós o pecado, quando deles oferecerdes o melhor; e não profanareis as coisas sagradas dos filhos de Israel, para que não morrais.

Números 19

A água purificadora

¹ Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão:

²¹ “Dou aos levitas todos os dízimos em Israel como retribuição pelo trabalho que fazem ao servirem na Tenda do Encontro.

²² De agora em diante os israelitas não poderão aproximar-se da Tenda do Encontro, caso contrário, sofrerão as consequências do seu pecado e morrerão.

²³ É dever dos levitas fazer o trabalho na Tenda do Encontro e assumir a responsabilidade pelas ofensas contra ela. Este é um decreto perpétuo pelas suas gerações. Eles não receberão herança alguma entre os israelitas.

²⁴ Em vez disso, dou como herança aos levitas os dízimos que os israelitas apresentarem como contribuição ao Senhor. É por isso que eu disse que eles não teriam herança alguma entre os israelitas”.

²⁵ O Senhor disse depois a Moisés:

²⁶ “Diga o seguinte aos levitas: Quando receberem dos israelitas o dízimo que dou a vocês como herança, vocês deverão apresentar um décimo daquele dízimo como contribuição pertencente ao Senhor.

²⁷ Essa contribuição será considerada equivalente à do trigo tirado da eira e do vinho do tanque de prensar uvas.

²⁸ Assim, vocês apresentarão uma contribuição ao Senhor de todos os dízimos recebidos dos israelitas. Desses dízimos vocês darão a contribuição do Senhor ao sacerdote Arão.

²⁹ E deverão apresentar como contribuição ao Senhor a melhor parte, a parte sagrada de tudo o que for dado a vocês.

³⁰ “Diga aos levitas: Quando vocês apresentarem a melhor parte, ela será considerada equivalente ao produto da eira e do tanque de prensar uvas.

³¹ Vocês e suas famílias poderão comer dessa porção em qualquer lugar, pois é o salário pelo trabalho de vocês na Tenda do Encontro.

³² Ao apresentarem a melhor parte, vocês não se tornarão culpados e não profanarão as ofertas sagradas dos israelitas, para que não morram”.

Números 19

A Água da Purificação

¹ Disse também o Senhor a Moisés e a Arão:

- ² Esta é uma prescrição da lei que o SENHOR ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que vos tragam uma novilha vermelha, perfeita, sem defeito, que não tenha ainda levado jugo.
- ³ Entregá-la-eis a Eleazar, o sacerdote; este a tirará para fora do arraial, e será imolada diante dele.
- ⁴ Eleazar, o sacerdote, tomará do sangue com o dedo e dele aspergirá para a frente da tenda da congregação sete vezes.
- ⁵ À vista dele, será queimada a novilha; o couro, a carne, o sangue e o excremento, tudo se queimará.
- ⁶ E o sacerdote, tomando pau de cedro, hissopo e estofo carmesim, os lançará no meio do fogo que queima a novilha.
- ⁷ Então, o sacerdote lavará as vestes, e banhará o seu corpo em água, e, depois, entrará no arraial, e será imundo até à tarde.
- ⁸ Também o que a queimou lavará as suas vestes com água, e em água banhará o seu corpo, e imundo será até à tarde.
- ⁹ Um homem limpo ajuntará a cinza da novilha e a depositará fora do arraial, num lugar limpo, e será ela guardada para a congregação dos filhos de Israel, para a água purificadora; é oferta pelo pecado.
- ¹⁰ O que apanhou a cinza da novilha lavará as vestes e será imundo até à tarde; isto será por estatuto perpétuo aos filhos de Israel e ao estrangeiro que habita no meio deles.
- ¹¹ Aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, imundo será sete dias.
- ¹² Ao terceiro dia e ao sétimo dia, se purificará com esta água e será limpo; mas, se ao terceiro dia e ao sétimo dia não se purificar, não será limpo.
- ¹³ Todo aquele que tocar em algum morto, cadáver de algum homem, e não se purificar, contamina o tabernáculo do SENHOR; essa pessoa será eliminada de Israel; porque a água purificadora não foi aspergida sobre ele, imundo será; está nele ainda a sua imundícia.
- ¹⁴ Esta é a lei quando morrer algum homem em alguma tenda: todo aquele que entrar nessa tenda e todo aquele que nela estiver serão imundos sete dias.
- ¹⁵ Também todo vaso aberto, sobre que não houver tampa amarrada, será imundo.
- ² Esta é uma exigência da lei que o Senhor ordenou: Mande os israelitas trazerem uma novilha vermelha, sem defeito e sem mancha, sobre a qual nunca tenha sido colocada uma canga.
- ³ Vocês a darão ao sacerdote Eleazar; ela será levada para fora do acampamento e sacrificada na presença dele.
- ⁴ Então o sacerdote Eleazar pegará um pouco do sangue com o dedo e o aspergirá sete vezes, na direção da entrada da Tenda do Encontro.
- ⁵ Na presença dele a novilha será queimada: o couro, a carne, o sangue e o excremento.
- ⁶ O sacerdote apanhará um pedaço de madeira de cedro, hissopo e lã vermelha e os atirárá ao fogo que estiver queimando a novilha.
- ⁷ Depois disso o sacerdote lavará as suas roupas e se banhará com água. Então, poderá entrar no acampamento, mas estará impuro até o cair da tarde.
- ⁸ Aquele que queimar a novilha também lavará as suas roupas e se banhará com água, e também estará impuro até o cair da tarde.
- ⁹ Um homem cerimonialmente puro recolherá as cinzas da novilha e as colocará num local puro, fora do acampamento. Serão guardadas pela comunidade de Israel para uso na água da purificação, para a purificação de pecados.
- ¹⁰ Aquele que recolher as cinzas da novilha também lavará as suas roupas, e ficará impuro até o cair da tarde. Este é um decreto perpétuo, tanto para os israelitas como para os estrangeiros residentes.
- ¹¹ “Quem tocar num cadáver humano ficará impuro durante sete dias.
- ¹² Deverá purificar-se com essa água no terceiro e no sétimo dias; então estará puro. Mas, se não se purificar no terceiro e no sétimo dias, não estará puro.
- ¹³ Quem tocar num cadáver humano e não se purificar, contamina o tabernáculo do Senhor e será eliminado de Israel. Ficarà impuro porque a água da purificação não foi derramada sobre ele; sua impureza permanece sobre ele.
- ¹⁴ “Esta é a lei que se aplica quando alguém morre numa tenda: quem entrar na tenda e quem nela estiver ficará impuro sete dias,
- ¹⁵ e qualquer recipiente que não estiver bem fechado ficará impuro.

¹⁶ Todo aquele que, no campo aberto, tocar em alguém que for morto pela espada, ou em outro morto, ou nos ossos de algum homem, ou numa sepultura será imundo sete dias.

¹⁷ Para o imundo, pois, tomarão da cinza da queima da oferta pelo pecado e sobre esta cinza porão água corrente, num vaso.

¹⁸ Um homem limpo tomará hissopo, e o molhará naquela água, e a aspergirá sobre aquela tenda, e sobre todo utensílio, e sobre as pessoas que ali estiverem; como também sobre aquele que tocar nos ossos, ou em alguém que foi morto, ou que faleceu, ou numa sepultura.

¹⁹ O limpo aspergirá sobre o imundo ao terceiro e sétimo dias; purificá-lo-á ao sétimo dia; e aquele que era imundo lavará as suas vestes, e se banhará na água, e à tarde será limpo.

²⁰ No entanto, quem estiver imundo e não se purificar, esse será eliminado do meio da congregação, porquanto contaminou o santuário do SENHOR; água purificadora sobre ele não foi aspergida; é imundo.

²¹ Isto lhes será por estatuto perpétuo; e o que aspergir a água purificadora lavará as suas vestes, e o que tocar a água purificadora será imundo até à tarde.

²² Tudo o que o imundo tocar também será imundo; e quem o tocar será imundo até à tarde.

Números 20

A morte de Miriã

¹ Chegando os filhos de Israel, toda a congregação, ao deserto de Zim, no mês primeiro, o povo ficou em Cades. Ali, morreu Miriã e, ali, foi sepultada.

Moisés fere a rocha em Meribá

² Não havia água para o povo; então, se ajuntaram contra Moisés e contra Arão.

³ E o povo contendeu com Moisés, e disseram: Antes tivéssemos perecido quando expiraram nossos irmãos perante o SENHOR!

⁴ Por que trouxestes a congregação do SENHOR a este deserto, para morrermos aí, nós e os nossos animais?

¹⁶ “Quem estiver no campo e tocar em alguém que tenha sido morto à espada, ou em alguém que tenha sofrido morte natural, ou num osso humano, ou num túmulo, ficará impuro durante sete dias.

¹⁷ “Pela pessoa impura, colocarão um pouco das cinzas do holocausto de purificação num jarro e derramarão água da fonte por cima.

¹⁸ Então um homem cerimonialmente puro pegará hissopo, molhará na água e a aspergirá sobre a tenda, sobre todos os utensílios e sobre todas as pessoas que estavam ali. Também a aspergirá sobre todo aquele que tiver tocado num osso humano, ou num túmulo, ou em alguém que tenha sido morto ou que tenha sofrido morte natural.

¹⁹ Aquele que estiver puro a aspergirá sobre a pessoa impura no terceiro e no sétimo dia, e no sétimo dia deverá purificá-la. Aquele que estiver sendo purificado lavará as suas roupas e se banhará com água, e naquela tarde estará puro.

²⁰ Mas, se aquele que estiver impuro não se purificar, será eliminado da assembleia, pois contaminou o santuário do Senhor. A água da purificação não foi aspergida sobre ele, e ele está impuro.

²¹ Este é um decreto perpétuo para eles. “O homem que aspergir a água da purificação também lavará as suas roupas, e todo aquele que tocar na água da purificação ficará impuro até o cair da tarde.

²² Qualquer coisa na qual alguém que estiver impuro tocar se tornará impura, e qualquer pessoa que nela tocar ficará impura até o cair da tarde”.

Números 20

As Águas de Meribá

¹ No primeiro mês toda a comunidade de Israel chegou ao deserto de Zim e ficou em Cades. Ali Miriã morreu e foi sepultada.

² Não havia água para a comunidade, e o povo se juntou contra Moisés e contra Arão.

³ Discutiram com Moisés e disseram: “Quem dera tivéssemos morrido quando os nossos irmãos caíram mortos perante o Senhor!

⁴ Por que vocês trouxeram a assembleia do Senhor a este deserto, para que nós e os nossos rebanhos morrêssemos aqui?

⁵ E por que nos fizestes subir do Egito, para nos trazer a este mau lugar, que não é de cereais, nem de figos, nem de vides, nem de romãs, nem de água para beber?

⁶ Então, Moisés e Arão se foram de diante do povo para a porta da tenda da congregação e se lançaram sobre o seu rosto; e a glória do SENHOR lhes apareceu.

⁷ Disse o SENHOR a Moisés:

⁸ Toma o bordão, ajunta o povo, tu e Arão, teu irmão, e, diante dele, falai à rocha, e dará a sua água; assim lhe tirareis água da rocha e dareis a beber à congregação e aos seus animais.

⁹ Então, Moisés tomou o bordão de diante do SENHOR, como lhe tinha ordenado.

¹⁰ Moisés e Arão reuniram o povo diante da rocha, e Moisés lhe disse: Ouvi, agora, rebeldes: porventura, faremos sair água desta rocha para vós outros?

¹¹ Moisés levantou a mão e feriu a rocha duas vezes com o seu bordão, e saíram muitas águas; e bebeu a congregação e os seus animais.

¹² Mas o SENHOR disse a Moisés e a Arão: Visto que não crestes em mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, por isso, não fareis entrar este povo na terra que lhe dei.

¹³ São estas as águas de Meribá, porque os filhos de Israel contenderam com o SENHOR; e o SENHOR se santificou neles.

Moisés solicita passagem por Edom

¹⁴ Enviou Moisés, de Cades, mensageiros ao rei de Edom, a dizer-lhe: Assim diz teu irmão Israel: Bem sabes todo o trabalho que nos tem sobrevivendo;

¹⁵ como nossos pais desceram ao Egito, e nós no Egito habitamos muito tempo, e como os egípcios nos maltrataram, a nós e a nossos pais;

¹⁶ e clamamos ao SENHOR, e ele ouviu a nossa voz, e mandou o Anjo, e nos tirou do Egito. E eis que estamos em Cades, cidade nos confins do teu país.

¹⁷ Deixa-nos passar pela tua terra; não o faremos pelo campo, nem pelas vinhas, nem beberemos a água dos poços; iremos pela estrada real; não nos desviaremos para a direita nem para a esquerda, até que passemos pelo teu país.

¹⁸ Porém Edom lhe disse: Não passarás por mim, para que não saia eu de espada ao teu encontro.

¹⁹ Então, os filhos de Israel lhe disseram: Subiremos pelo caminho trilhado, e, se eu e o meu gado bebermos

⁵ Por que vocês nos tiraram do Egito e nos trouxeram para este lugar terrível? Aqui não há cereal, nem figos, nem uvas, nem romãs, nem água para beber!"

⁶ Moisés e Arão saíram de diante da assembleia para a entrada da Tenda do Encontro e se prostraram com o rosto em terra, e a glória do Senhor lhes apareceu.

⁷ E o Senhor disse a Moisés:

⁸ "Pegue a vara, e com o seu irmão Arão reúna a comunidade e diante desta fale àquela rocha, e ela verterá água. Vocês tirarão água da rocha para a comunidade e os rebanhos beberem".

⁹ Então Moisés pegou a vara que estava diante do Senhor, como este lhe havia ordenado.

¹⁰ Moisés e Arão reuniram a assembleia em frente da rocha, e Moisés disse: "Escutem, rebeldes, será que teremos que tirar água desta rocha para dar a vocês?"

¹¹ Então Moisés ergueu o braço e bateu na rocha duas vezes com a vara. Jorrou água, e a comunidade e os rebanhos beberam.

¹² O Senhor, porém, disse a Moisés e a Arão: "Como vocês não confiaram em mim para honrar minha santidade à vista dos israelitas, vocês não conduzirão esta comunidade para a terra que dou a vocês".

¹³ Essas foram as águas de Meribá, onde os israelitas discutiram com o Senhor e onde ele manifestou sua santidade entre eles.

Edom Nega Passagem a Israel

¹⁴ De Cades, Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: "Assim diz o teu irmão Israel: Tu sabes de todas as dificuldades que vieram sobre nós.

¹⁵ Os nossos antepassados desceram para o Egito, e ali vivemos durante muitos anos. Os egípcios, porém, nos maltrataram, como também a eles,

¹⁶ mas, quando clamamos ao Senhor, ele ouviu o nosso clamor, enviou um anjo e nos tirou do Egito. "Agora estamos em Cades, cidade na fronteira do teu território.

¹⁷ Deixa-nos atravessar a tua terra. Não passaremos por nenhuma plantação ou vinha, nem beberemos água de poço algum. Passaremos pela estrada do rei e não nos desviaremos nem para a direita nem para a esquerda, até que tenhamos atravessado o teu território".

¹⁸ Mas Edom respondeu: "Vocês não poderão passar por aqui; se tentarem, nós os atacaremos com a espada".

¹⁹ E os israelitas disseram: "Iremos pela estrada principal; se nós e os nossos rebanhos bebermos de tua

das tuas águas, pagarei o preço delas; outra coisa não desejo senão passar a pé.

²⁰ Porém ele disse: Não passarás. E saiu-lhe Edom ao encontro, com muita gente e com mão forte.

²¹ Assim recusou Edom deixar passar a Israel pelo seu país; pelo que Israel se desviou dele.

A morte de Arão

Números 33.38,39

²² Então, partiram de Cades; e os filhos de Israel, toda a congregação, foram ao monte Hor.

²³ Disse o SENHOR a Moisés e a Arão no monte Hor, nos confins da terra de Edom:

²⁴ Arão será recolhido a seu povo, porque não entrará na terra que dei aos filhos de Israel, pois fostes rebeldes à minha palavra, nas águas de Meribá.

²⁵ Toma Arão e Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte Hor;

²⁶ depois, despe Arão das suas vestes e veste com elas a Eleazar, seu filho; porque Arão será recolhido a seu povo e aí morrerá.

²⁷ Fez Moisés como o SENHOR lhe ordenara; subiram ao monte Hor, perante os olhos de toda a congregação.

²⁸ Moisés, pois, despiu a Arão de suas vestes e vestiu com elas a Eleazar, seu filho; morreu Arão ali sobre o cimo do monte; e dali desceram Moisés e Eleazar.

²⁹ Vendo, pois, toda a congregação que Arão era morto, choraram por Arão trinta dias, isto é, toda a casa de Israel.

Números 21

Derrota do rei de Arade

¹ Ouvindo o cananeu, rei de Arade, que habitava no Neguebe, que Israel vinha pelo caminho de Atarim, pelejou contra Israel e levou alguns deles cativos.

² Então, Israel fez voto ao SENHOR, dizendo: Se, de fato, entregares este povo nas minhas mãos, destruirei totalmente as suas cidades.

³ Ouviu, pois, o SENHOR a voz de Israel e lhe entregou os cananeus. Os israelitas os destruíram totalmente, a eles e a suas cidades; e aquele lugar se chamou Horma.

A serpente de bronze

água, pagaremos por ela. Queremos apenas atravessar a pé, e nada mais”.

²⁰ Mas Edom insistiu: “Vocês não poderão atravessar”. Então Edom os atacou com um exército grande e poderoso.

²¹ Visto que Edom se recusou a deixá-los atravessar o seu território, Israel desviou-se dele.

A Morte de Arão

²² Toda a comunidade israelita partiu de Cades e chegou ao monte Hor.

²³ Naquele monte, perto da fronteira de Edom, o Senhor disse a Moisés e a Arão:

²⁴ “Arão será reunido aos seus antepassados. Não entrará na terra que dou aos israelitas, porque vocês dois se rebelaram contra a minha ordem junto às águas de Meribá.

²⁵ Leve Arão e seu filho Eleazar para o alto do monte Hor.

²⁶ Tire as vestes de Arão e coloque-as em seu filho Eleazar, pois Arão será reunido aos seus antepassados; ele morrerá ali”.

²⁷ Moisés fez conforme o Senhor ordenou; subiram o monte Hor à vista de toda a comunidade.

²⁸ Moisés tirou as vestes de Arão e as colocou em seu filho Eleazar. E Arão morreu no alto do monte. Depois disso, Moisés e Eleazar desceram do monte,

²⁹ e, quando toda a comunidade soube que Arão tinha morrido, toda a nação de Israel pranteou por ele durante trinta dias.

Números 21

A Vitória sobre o Rei de Arade

¹ Quando o rei cananeu de Arade, que vivia no Neguebe, soube que Israel vinha pela estrada de Atarim, atacou os israelitas e capturou alguns deles.

² Então Israel fez este voto ao Senhor: “Se entregares este povo em nossas mãos, destruiremos totalmente as suas cidades”.

³ O Senhor ouviu o pedido de Israel e lhes entregou os cananeus. Israel os destruiu completamente, a eles e às suas cidades; de modo que o lugar foi chamado Hormá.

A Serpente de Bronze

⁴ Então, partiram do monte Hor, pelo caminho do mar Vermelho, a rodear a terra de Edom, porém o povo se tornou impaciente no caminho.

⁵ E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito, para que morramos neste deserto, onde não há pão nem água? E a nossa alma tem fastio deste pão vil.

⁶ Então, o SENHOR mandou entre o povo serpentes abrasadoras, que mordiam o povo; e morreram muitos do povo de Israel.

⁷ Veio o povo a Moisés e disse: Havemos pecado, porque temos falado contra o SENHOR e contra ti; ora ao SENHOR que tire de nós as serpentes. Então, Moisés orou pelo povo.

⁸ Disse o SENHOR a Moisés: Faze uma serpente abrasadora, põe-na sobre uma haste, e será que todo mordido que a mirar viverá.

⁹ Fez Moisés uma serpente de bronze e a pôs sobre uma haste; sendo alguém mordido por alguma serpente, se olhava para a de bronze, sarava.

Jornadas dos israelitas

¹⁰ Então, partiram os filhos de Israel e se acamparam em Obote.

¹¹ Depois, partiram de Obote e se acamparam em Ijé-Abarim, no deserto que está defronte de Moabe, para o nascente.

¹² Dali, partiram e se acamparam no vale de Zerede.

¹³ E, dali, partiram e se acamparam na outra margem do Arnom, que está no deserto que se estende do território dos amorreus; porque o Arnom é o limite de Moabe, entre Moabe e os amorreus.

¹⁴ Pelo que se diz no Livro das Guerras do SENHOR: Vaebe em Sufa, e os vales do Arnom,

¹⁵ e o declive dos vales que se inclina para a sede de Ar e se encosta aos limites de Moabe.

¹⁶ Dali partiram para Beer; este é o poço do qual disse o SENHOR a Moisés: Ajunta o povo, e lhe darei água.

¹⁷ Então, cantou Israel este cântico: Brota, ó poço! Entoai-lhe cânticos!

¹⁸ Poço que os príncipes cavaram, que os nobres do povo abriram, com o cetro, com os seus bordões. Do deserto, partiram para Matana.

⁴Partiram eles do monte Hor pelo caminho do mar Vermelho, para contornarem a terra de Edom. Mas o povo ficou impaciente no caminho

⁵e falou contra Deus e contra Moisés, dizendo: “Por que vocês nos tiraram do Egito para morrermos no deserto? Não há pão! Não há água! E nós detestamos esta comida miserável!”

⁶Então o Senhor enviou serpentes venenosas que morderam o povo, e muitos morreram.

⁷O povo foi a Moisés e disse: “Pecamos quando falamos contra o Senhor e contra você. Ore pedindo ao Senhor que tire as serpentes do meio de nós”. E Moisés orou pelo povo.

⁸O Senhor disse a Moisés: “Faça uma serpente e coloque-a no alto de um poste; quem for mordido e olhar para ela viverá”.

⁹Moisés fez então uma serpente de bronze e a colocou num poste. Quando alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, permanecia vivo.

A Viagem para Moabe

¹⁰Os israelitas partiram e acamparam em Obote.

¹¹Depois partiram de Obote e acamparam em Ijé-Abarim, no deserto defronte de Moabe, ao leste.

¹²Dali partiram e acamparam no vale de Zerede.

¹³Partiram dali e acamparam do outro lado do Arnom, que fica no deserto que se estende até o território amorreu. O Arnom é a fronteira de Moabe, entre Moabe e os amorreus.

¹⁴É por isso que se diz no Livro das Guerras do Senhor: “...Vaebe, em Sufá, e os vales, o Arnom

¹⁵e as ravinas dos vales que se estendem até a cidade de Ar e chegam até a fronteira de Moabe”.

¹⁶De lá prosseguiram até Beer, o poço onde o Senhor disse a Moisés: “Reúna o povo, e eu lhe darei água”.

¹⁷Então Israel cantou esta canção: “Brote água, ó poço! Cantem a seu respeito,

¹⁸a respeito do poço que os líderes cavaram, que os nobres abriram com cetros e cajados”. Então saíram do deserto para Mataná,

¹⁹ E, de Matana, para Naaliel e, de Naaliel, para Bamote.

²⁰ De Bamote, ao vale que está no campo de Moabe, no cimo de Pisga, que olha para o deserto.

Vitória sobre Seom, rei de Hesbom

Deuteronômio 2.26-37

²¹ Então, Israel mandou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, dizendo:

²² Deixa-me passar pela tua terra; não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas; as águas dos poços não beberemos; iremos pela estrada real até que passemos o teu país.

²³ Porém Seom não deixou passar a Israel pelo seu país; antes, reuniu todo o seu povo, e saiu ao encontro de Israel ao deserto, e veio a Jasa, e pelejou contra Israel.

²⁴ Mas Israel o feriu a fio de espada e tomou posse de sua terra, desde o Arnom até ao Jaboque, até aos filhos de Amom, cuja fronteira era fortificada.

²⁵ Assim, Israel tomou todas estas cidades dos amorreus e habitou em todas elas, em Hesbom e em todas as suas aldeias.

²⁶ Porque Hesbom era cidade de Seom, rei dos amorreus, que tinha pelejado contra o precedente rei dos moabitas, de cuja mão tomara toda a sua terra até ao Arnom.

²⁷ Pelo que dizem os poetas: Vinde a Hesbom! Edifiquem-se, estabeleça-se a cidade de Seom!

²⁸ Porque fogo saiu de Hesbom, e chama, da cidade de Seom, e consumiu a Ar, de Moabe, e os senhores dos altos do Arnom.

²⁹ Ai de ti, Moabe! Perdido estás, povo de Quemos; entregou seus filhos como fugitivos e suas filhas, como cativas a Seom, rei dos amorreus.

³⁰ Nós os asseteamos; estão destruídos desde Hesbom até Dibom; e os assolamos até Nofa e com fogo, até Medeba.

Vitória sobre Ogue, rei de Basã

Deuteronômio 3.1-11

³¹ Assim, Israel habitou na terra dos amorreus.

³² Depois, mandou Moisés espiar a Jazer, tomaram as suas aldeias e desapossaram os amorreus que se achavam ali.

³³ Então, voltaram e subiram o caminho de Basã; e Ogue, rei de Basã, saiu contra eles, ele e todo o seu povo, à peleja em Edrei.

¹⁹ de Mataná para Naaliel, de Naaliel para Bamote,

²⁰ e de Bamote para o vale de Moabe, onde o topo do Pisga defronta com o deserto de Jesimom.

A Vitória sobre Seom e Ogue

²¹ Israel enviou mensageiros para dizer a Seom, rei dos amorreus:

²² “Deixa-nos atravessar a tua terra. Não entraremos em nenhuma plantação, em nenhuma vinha, nem beberemos água de poço algum. Passaremos pela estrada do rei até que tenhamos atravessado o teu território”.

²³ Seom, porém, não deixou Israel atravessar o seu território. Convocou todo o seu exército e atacou Israel no deserto. Quando chegou a Jaza, lutou contra Israel.

²⁴ Porém Israel o destruiu com a espada e tomou-lhe as terras desde o Arnom até o Jaboque, até o território dos amonitas, pois Jazar estava na fronteira dos amonitas.

²⁵ Israel capturou todas as cidades dos amorreus e as ocupou, inclusive Hesbom e todos os seus povoados.

²⁶ Hesbom era a cidade de Seom, rei dos amorreus, que havia lutado contra o antigo rei de Moabe, tendo tomado todas as suas terras até o Arnom.

²⁷ É por isso que os poetas dizem: “Venham a Hesbom! Seja ela reconstruída; seja restaurada a cidade de Seom!”

²⁸ “Fogo saiu de Hesbom, uma chama da cidade de Seom; consumiu Ar, de Moabe, os senhores do alto Arnom.

²⁹ Ai de você, Moabe! Você está destruído, ó povo de Camos! Ele fez de seus filhos, fugitivos, e de suas filhas, prisioneiras de Seom, rei dos amorreus.

³⁰ “Mas nós os derrotamos; Hesbom está destruída por todo o caminho até Dibom. Nós os arrasamos até Nofá, e até Medeba”.

³¹ Assim Israel habitou na terra dos amorreus.

³² Moisés enviou espiões a Jazar, e os israelitas tomaram os povoados ao redor e expulsaram os amorreus que ali estavam.

³³ Depois voltaram e subiram pelo caminho de Basã, e Ogue, rei de Basã, com todo o seu exército, marchou para enfrentá-los em Edrei.

³⁴ Disse o SENHOR a Moisés: Não o temas, porque eu o dei na tua mão, a ele, e a todo o seu povo, e a sua terra; e far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.

³⁵ De tal maneira o feriram, a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo, que nenhum deles escapou; e lhe tomaram posse da terra.

³⁴ Mas o Senhor disse a Moisés: “Não tenha medo dele, pois eu o entreguei a você, juntamente com todo o seu exército e com a sua terra. Você fará com ele o que fez com Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom”.

³⁵ Então eles o derrotaram, bem como os seus filhos e todo o seu exército, não lhes deixando sobrevivente algum. E tomaram posse da terra dele.

Números 22

Balaque envia mensageiros a Balaão

¹ Tendo partido os filhos de Israel, acamparam-se nas campinas de Moabe, além do Jordão, na altura de Jericó.

² Viu, pois, Balaque, filho de Zipor, tudo o que Israel fizera aos amorreus;

³ Moabe teve grande medo deste povo, porque era muito; e andava angustiado por causa dos filhos de Israel;

⁴ pelo que Moabe disse aos anciãos dos midianitas: Agora, lambe esta multidão tudo quando houver ao redor de nós, como o boi lambe a erva do campo. Balaque, filho de Zipor, naquele tempo, era rei dos moabitas.

⁵ Enviou ele mensageiros a Balaão, filho de Beor, a Petor, que está junto ao rio Eufrates, na terra dos filhos do seu povo, a chamá-lo, dizendo: Eis que um povo saiu do Egito, cobre a face da terra e está morando defronte de mim.

⁶ Vem, pois, agora, rogo-te, amaldiçoa-me este povo, pois é mais poderoso do que eu; para ver se o poderei ferir e lançar fora da terra, porque sei que a quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado.

⁷ Então, foram-se os anciãos dos moabitas e os anciãos dos midianitas, levando consigo o preço dos encantamentos; e chegaram a Balaão e lhe referiram as palavras de Balaque.

⁸ Balaão lhes disse: Ficaí aqui esta noite, e vos trarei a resposta, como o SENHOR me falar; então, os príncipes dos moabitas ficaram com Balaão.

⁹ Veio Deus a Balaão e disse: Quem são estes homens contigo?

¹⁰ Respondeu Balaão a Deus: Balaque, rei dos moabitas, filho de Zipor, os enviou para que me dissessem:

Números 22

Balaque Manda Chamar Balaão

¹ Os israelitas partiram e acamparam nas campinas de Moabe, para além do Jordão, perto de Jericó.

² Balaque, filho de Zipor, viu tudo o que Israel tinha feito aos amorreus,

³ e Moabe teve muito medo do povo, porque era muita gente. Moabe teve pavor dos israelitas.

⁴ Então os moabitas disseram aos líderes de Midiã: “Essa multidão devorará tudo o que há ao nosso redor, como o boi devora o capim do pasto”. Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe naquela época,

⁵ enviou mensageiros para chamar Balaão, filho de Beor, que estava em Petor, perto do Eufrates, em sua terra natal. A mensagem de Balaque dizia: “Um povo que saiu do Egito cobre a face da terra e se estabeleceu perto de mim.

⁶ Venha agora lançar uma maldição contra ele, pois é forte demais para mim. Talvez então eu tenha condições de derrotá-lo e de expulsá-lo da terra. Pois sei que aquele que você abençoa é abençoado, e aquele que você amaldiçoa é amaldiçoado”.

⁷ Os líderes de Moabe e os de Midiã partiram, levando consigo a quantia necessária para pagar os encantamentos mágicos. Quando chegaram, comunicaram a Balaão o que Balaque tinha dito.

⁸ Disse-lhes Balaão: “Passem a noite aqui, e eu trarei a resposta que o Senhor me der”. E os líderes moabitas ficaram com ele.

⁹ Deus veio a Balaão e lhe perguntou: “Quem são esses homens que estão com você?”

¹⁰ Balaão respondeu a Deus: “Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe, enviou-me esta mensagem:

¹¹ Eis que o povo que saiu do Egito cobre a face da terra; vem, agora, amaldiçoa-mo; talvez eu possa combatê-lo e lançá-lo fora.

¹² Então, disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás o povo; porque é povo abençoado.

¹³ Levantou-se Balaão pela manhã e disse aos príncipes de Balaque: Tornai à vossa terra, porque o SENHOR recusa deixar-me ir convosco.

¹⁴ Tendo-se levantado os príncipes dos moabitas, foram a Balaque e disseram: Balaão recusou vir conosco.

¹⁵ De novo, enviou Balaque príncipes, em maior número e mais honrados do que os primeiros,

¹⁶ os quais chegaram a Balaão e lhe disseram: Assim diz Balaque, filho de Zipor: Peço-te não te demores em vir a mim,

¹⁷ porque grandemente te honrarei e farei tudo o que me disseres; vem, pois, rogo-te, amaldiçoa-me este povo.

¹⁸ Respondeu Balaão aos oficiais de Balaque: Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia traspasar o mandado do SENHOR, meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande;

¹⁹ agora, pois, rogo-vos que também aqui fiquéis esta noite, para que eu saiba o que mais o SENHOR me dirá.

²⁰ Veio, pois, o SENHOR a Balaão, de noite, e disse-lhe: Se aqueles homens vieram chamar-te, levanta-te, vai com eles; todavia, farás somente o que eu te disser.

O Anjo do SENHOR e a jumenta de Balaão

²¹ Então, Balaão levantou-se pela manhã, albardou a sua jumenta e partiu com os príncipes de Moabe.

²² Acendeu-se a ira de Deus, porque ele se foi; e o Anjo do SENHOR pôs-se-lhe no caminho por adversário. Ora, Balaão ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus servos, com ele.

²³ Viu, pois, a jumenta o Anjo do SENHOR parado no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que se desviou a jumenta do caminho, indo pelo campo; então, Balaão espancou a jumenta para fazê-la tornar ao caminho.

²⁴ Mas o Anjo do SENHOR pôs-se numa vereda entre as vinhas, havendo muro de um e outro lado.

¹¹ “Um povo que saiu do Egito cobre a face da terra. Venha agora lançar uma maldição contra ele. Talvez então eu tenha condições de derrotá-lo e de expulsá-lo”.

¹² Mas Deus disse a Balaão: “Não vá com eles. Você não poderá amaldiçoar este povo, porque é povo abençoado”.

¹³ Na manhã seguinte Balaão se levantou e disse aos líderes de Balaque: “Voltem para a sua terra, pois o Senhor não permitiu que eu os acompanhe”.

¹⁴ Os líderes moabitas voltaram a Balaque e lhe disseram: “Balaão recusou-se a acompanhar-nos”.

¹⁵ Balaque enviou outros líderes, em maior número e mais importantes do que os primeiros.

¹⁶ Eles foram a Balaão e lhe disseram: “Assim diz Balaque, filho de Zipor: ‘Que nada o impeça de vir a mim,

¹⁷ porque o recompensarei generosamente e farei tudo o que você me disser. Venha, por favor, e lance para mim uma maldição contra este povo’”.

¹⁸ Balaão, porém, respondeu aos conselheiros de Balaque: “Mesmo que Balaque me desse o seu palácio cheio de prata e de ouro, eu não poderia fazer coisa alguma, grande ou pequena, que vá além da ordem do Senhor, o meu Deus.

¹⁹ Agora, fiquem vocês também aqui esta noite, e eu descobrirei o que mais o Senhor tem para dizer-me”.

²⁰ Naquela noite, Deus veio a Balaão e lhe disse: “Visto que esses homens vieram chamá-lo, vá com eles, mas faça apenas o que eu disser a você”.

O Anjo do Senhor e a Jumenta de Balaão

²¹ Balaão levantou-se pela manhã, pôs a sela sobre a sua jumenta e foi com os líderes de Moabe.

²² Mas acendeu-se a ira de Deus quando ele foi, e o Anjo do Senhor pôs-se no caminho para impedi-lo de prosseguir. Balaão ia montado em sua jumenta, e seus dois servos o acompanhavam.

²³ Quando a jumenta viu o Anjo do Senhor parado no caminho, empunhando uma espada, saiu do caminho e prosseguiu pelo campo. Balaão bateu nela para fazê-la voltar ao caminho.

²⁴ Então o Anjo do Senhor se pôs num caminho estreito entre duas vinhas, com muros dos dois lados.

²⁵ Vendo, pois, a jumenta o Anjo do SENHOR, coseu-se contra o muro e comprimiu contra este o pé de Balaão; por isso, tornou a espancá-la.

²⁶ Então, o Anjo do SENHOR passou mais adiante e pôs-se num lugar estreito, onde não havia caminho para se desviar nem para a direita, nem para a esquerda.

²⁷ Vendo a jumenta o Anjo do SENHOR, deixou-se cair debaixo de Balaão; acendeu-se a ira de Balaão, e espancou a jumenta com a vara.

²⁸ Então, o SENHOR fez falar a jumenta, a qual disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste já três vezes?

²⁹ Respondeu Balaão à jumenta: Porque zombaste de mim; tivera eu uma espada na mão e, agora, te mataria.

³⁰ Replicou a jumenta a Balaão: Porventura, não sou a tua jumenta, em que toda a tua vida cavalgaste até hoje? Acaso, tem sido o meu costume fazer assim contigo? Ele respondeu: Não.

³¹ Então, o SENHOR abriu os olhos a Balaão, ele viu o Anjo do SENHOR, que estava no caminho, com a sua espada desembainhada na mão; pelo que inclinou a cabeça e prostrou-se com o rosto em terra.

³² Então, o Anjo do SENHOR lhe disse: Por que já três vezes espancaste a jumenta? Eis que eu saí como teu adversário, porque o teu caminho é perverso diante de mim;

³³ a jumenta me viu e já três vezes se desviou de diante de mim; na verdade, eu, agora, te haveria matado e a ela deixaria com vida.

³⁴ Então, Balaão disse ao Anjo do SENHOR: Pequei, porque não soube que estavas neste caminho para te opores a mim; agora, se parece mal aos teus olhos, voltarei.

³⁵ Tornou o Anjo do SENHOR a Balaão: Vai-te com estes homens; mas somente aquilo que eu te disser, isso falarás. Assim, Balaão se foi com os príncipes de Balaque.

³⁶ Tendo Balaque ouvido que Balaão havia chegado, saiu-lhe ao encontro até à cidade de Moabe, que está nos confins do Arnom e na fronteira extrema.

³⁷ Perguntou Balaque a Balaão: Porventura, não enviei mensageiros a chamar-te? Por que não vieste a mim? Não posso eu, na verdade, honrar-te?

²⁵ Quando a jumenta viu o Anjo do Senhor, encostou-se no muro, apertando o pé de Balaão contra ele. Por isso ele bateu nela de novo.

²⁶ O Anjo do Senhor foi adiante e se colocou num lugar estreito, onde não havia espaço para desviar-se, nem para a direita nem para a esquerda.

²⁷ Quando a jumenta viu o Anjo do Senhor, deitou-se debaixo de Balaão. Acendeu-se a ira de Balaão, que bateu nela com uma vara.

²⁸ Então o Senhor abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: “Que foi que eu fiz a você, para você bater em mim três vezes?”

²⁹ Balaão respondeu à jumenta: “Você me fez de tolo! Quem dera eu tivesse uma espada na mão; eu a mataria agora mesmo”.

³⁰ Mas a jumenta disse a Balaão: “Não sou sua jumenta, que você sempre montou até o dia de hoje? Tenho eu o costume de fazer isso com você?” “Não”, disse ele.

³¹ Então o Senhor abriu os olhos de Balaão, e ele viu o Anjo do Senhor parado no caminho, empunhando a sua espada. Então Balaão inclinou-se e prostrou-se com o rosto em terra.

³² E o Anjo do Senhor lhe perguntou: “Por que você bateu três vezes em sua jumenta? Eu vim aqui para impedi-lo de prosseguir porque o seu caminho me desagrada.

³³ A jumenta me viu e se afastou de mim por três vezes. Se ela não se afastasse, certamente eu já o teria matado; mas a jumenta eu teria poupado”.

³⁴ Balaão disse ao Anjo do Senhor: “Pequei. Não percebi que estavas parado no caminho para me impedires de prosseguir. Agora, se o que estou fazendo te desagrada, eu voltarei”.

³⁵ Então o Anjo do Senhor disse a Balaão: “Vá com os homens, mas fale apenas o que eu disser a você”. Assim Balaão foi com os príncipes de Balaque.

Balaque Reencontra-se com Balaão

³⁶ Quando Balaque soube que Balaão estava chegando, foi ao seu encontro na cidade moabita da fronteira do Arnom, no limite do seu território.

³⁷ E Balaque disse a Balaão: “Não mandei chamá-lo urgentemente? Por que não veio? Acaso não tenho condições de recompensá-lo?”

³⁸ Respondeu Balaão a Balaque: Eis-me perante ti; acaso, poderei eu, agora, falar alguma coisa? A palavra que Deus puser na minha boca, essa falarei.

³⁹ Balaão foi com Balaque, e chegaram a Quiriate-Huzote.

⁴⁰ Então, Balaque sacrificou bois e ovelhas; e deles enviou a Balaão e aos príncipes que estavam com ele.

⁴¹ Sucedeu que, pela manhã, Balaque tomou a Balaão e o fez subir a Bamote-Baal; e Balaão viu dali a parte mais próxima do povo.

³⁸ “Aqui estou!”, respondeu Balaão. “Mas seria eu capaz de dizer alguma coisa? Direi somente o que Deus puser em minha boca”.

³⁹ Então Balaão foi com Balaque até Quiriate-Huzote.

⁴⁰ Balaque sacrificou bois e ovelhas, e deu parte da carne a Balaão e aos líderes que com ele estavam.

⁴¹ Na manhã seguinte Balaque levou Balaão até o alto de Bamote-Baal, de onde viu uma parte do povo.

Números 23

Balaão abençoa a Israel pela primeira vez

¹ Então, Balaão disse a Balaque: Edifica-me, aqui, sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros.

² Fez, pois, Balaque como Balaão dissera; e Balaque e Balaão ofereceram um novilho e um carneiro sobre cada altar.

³ Disse mais Balaão a Balaque: Fica-te junto do teu holocausto, e eu irei; porventura, o SENHOR me sairá ao encontro, e o que me mostrar to notificarei. Então, subiu a um morro desnudo.

⁴ Encontrando-se Deus com Balaão, este lhe disse: Preparei sete altares e sobre cada um ofereci um novilho e um carneiro.

⁵ Então, o SENHOR pôs a palavra na boca de Balaão e disse: Torna para Balaque e falarás assim.

⁶ E, tornando para ele, eis que estava junto do seu holocausto, ele e todos os príncipes dos moabitas.

⁷ Então, proferiu a sua palavra e disse: Balaque me fez vir de Arã, o rei de Moabe, dos montes do Oriente; vem, amaldiçoa-me a Jacó, e vem, denuncia a Israel.

⁸ Como posso amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou? Como posso denunciar a quem o SENHOR não denunciou?

⁹ Pois do cimo das penhas vejo Israel e dos outeiros o contemplo: eis que é povo que habita só e não será reputado entre as nações.

¹⁰ Quem contou o pó de Jacó ou enumerou a quarta parte de Israel? Que eu morra a morte dos justos, e o meu fim seja como o dele.

Números 23

O Primeiro Oráculo de Balaão

¹ Balaão disse a Balaque: “Construa para mim aqui sete altares e prepare-me sete novilhos e sete carneiros”.

² Balaque fez o que Balaão pediu, e os dois ofereceram um novilho e um carneiro em cada altar.

³ E Balaão disse a Balaque: “Fique aqui junto ao seu holocausto, enquanto eu me retiro. Talvez o Senhor venha ao meu encontro. O que ele me revelar eu contarei a você”. E foi para um monte.

⁴ Deus o encontrou, e Balaão disse: “Preparei sete altares, e em cada altar ofereci um novilho e um carneiro”.

⁵ O Senhor pôs uma mensagem na boca de Balaão e disse: “Volte a Balaque e dê-lhe essa mensagem”.

⁶ Ele voltou a Balaque e o encontrou ao lado de seu holocausto, e com ele todos os líderes de Moabe.

⁷ Então Balaão pronunciou este oráculo: “Balaque trouxe-me de Arã, o rei de Moabe buscou-me nas montanhas do oriente. ‘Venha, amaldiçoe a Jacó para mim’, disse ele, ‘venha, pronuncie ameaças contra Israel!’

⁸ Como posso amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou? Como posso pronunciar ameaças contra quem o Senhor não quis ameaçar?

⁹ Dos cumes rochosos eu os vejo, dos montes eu os avisto. Vejo um povo que vive separado e não se considera como qualquer nação.

¹⁰ Quem pode contar o pó de Jacó ou o número da quarta parte de Israel? Morra eu a morte dos justos, e seja o meu fim como o deles!”

11 Então, disse Balaque a Balaão: Que me fizeste? Chamei-te para amaldiçoar os meus inimigos, mas eis que somente os abençoaste.

12 Mas ele respondeu: Porventura, não terei cuidado de falar o que o SENHOR pôs na minha boca?

Balaão abençoa a Israel pela segunda vez

13 Então, Balaque lhe disse: Rogo-te que venhas comigo a outro lugar, donde verás o povo; verás somente a parte mais próxima dele e não o verás todo; e amaldiçoa-mo dali.

14 Levou-o consigo ao campo de Zofim, ao cimo de Pisga; e edificou sete altares e sobre cada um ofereceu um novilho e um carneiro.

15 Então, disse Balaão a Balaque: Fica, aqui, junto do teu holocausto, e eu irei ali ao encontro do SENHOR.

16 Encontrando-se o SENHOR com Balaão, pôs-lhe na boca a palavra e disse: Torna para Balaque e assim falarás.

17 Vindo a ele, eis que estava junto do holocausto, e os príncipes dos moabitas, com ele. Perguntou-lhe, pois, Balaque: Que falou o SENHOR?

18 Então, proferiu a sua palavra e disse: Levanta-te, Balaque, e ouve; escuta-me, filho de Zipor:

19 Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?

20 Eis que para abençoar recebi ordem; ele abençoou, não o posso revogar.

21 Não viu iniquidade em Jacó, nem contemplou desventura em Israel; o SENHOR, seu Deus, está com ele, no meio dele se ouvem aclamações ao seu Rei.

22 Deus os tirou do Egito; as forças deles são como as do boi selvagem.

23 Pois contra Jacó não vale encantamento, nem adivinhação contra Israel; agora, se poderá dizer de Jacó e de Israel: Que coisas tem feito Deus!

24 Eis que o povo se levanta como leoa e se ergue como leão; não se deita até que devore a presa e beba o sangue dos que forem mortos.

25 Então, disse Balaque a Balaão: Nem o amaldiçoarás, nem o abençoarás.

11 Então Balaque disse a Balaão: “Que foi que você me fez? Eu o chamei para amaldiçoar meus inimigos, mas você nada fez senão abençoá-los!”

12 E ele respondeu: “Será que não devo dizer o que o Senhor pôe em minha boca?”

O Segundo Oráculo de Balaão

13 Balaque lhe disse: “Venha comigo a outro lugar de onde você poderá vê-los; você verá só uma parte, mas não todos eles. E dali amaldiçoe este povo para mim”.

14 Então ele o levou para o campo de Zofim, no topo do Pisga, e ali construiu sete altares e ofereceu um novilho e um carneiro em cada altar.

15 Balaão disse a Balaque: “Fique aqui ao lado de seu holocausto enquanto vou me encontrar com ele ali adiante”.

16 Encontrando-se o Senhor com Balaão, pôs uma mensagem em sua boca e disse: “Volte a Balaque e dê-lhe essa mensagem”.

17 Ele voltou e o encontrou ao lado de seu holocausto, e com ele os líderes de Moabe. Balaque perguntou-lhe: “O que o Senhor disse?”

18 Então ele pronunciou este oráculo: “Levante-se, Balaque, e ouça-me; escute-me, filho de Zipor.

19 Deus não é homem para que minta, nem filho de homem para que se arrependa. Acaso ele fala e deixa de agir? Acaso promete e deixa de cumprir?”

20 Recebi uma ordem para abençoar; ele abençoou, e não o posso mudar.

21 Nenhuma desgraça se vê em Jacó, nenhum sofrimento em Israel. O Senhor, o seu Deus, está com eles; o brado de aclamação do Rei está no meio deles.

22 Deus os está trazendo do Egito; eles têm a força do boi selvagem.

23 Não há magia que possa contra Jacó, nem encantamento contra Israel. Agora se dirá de Jacó e de Israel: ‘Vejam o que Deus tem feito!’

24 O povo se levanta como leoa; levanta-se como o leão, que não se deita até que devore a sua presa e beba o sangue das suas vítimas”.

25 Balaque disse então a Balaão: “Não os amaldiçoe nem os abençoe!”

²⁶ Porém Balaão respondeu e disse a Balaque: Não te disse eu: tudo o que o SENHOR falar, isso farei?

²⁶Balaão respondeu: “Não disse a você que devo fazer tudo o que o Senhor disser?”

O Terceiro Oráculo de Balaão

²⁷ Disse mais Balaque a Balaão: Ora, vem, e te levarei a outro lugar; porventura, parecerá bem aos olhos de Deus que dali mo amaldiçoas.

²⁷Balaque disse a Balaão: “Venha, deixe-me levá-lo a outro lugar. Talvez Deus se agrade que dali você os amaldiçoe para mim”.

²⁸ Então, Balaque levou Balaão consigo ao cimo de Peor, que olha para o lado do deserto.

²⁸E Balaque levou Balaão para o topo do Peor, de onde se vê o deserto de Jesimom.

²⁹ Balaão disse a Balaque: Edifica-me, aqui, sete altares e prepara-me sete novilhos e sete carneiros.

²⁹Balaão disse a Balaque: “Edifique-me aqui sete altares e prepare-me sete novilhos e sete carneiros”.

³⁰ Balaque, pois, fez como dissera Balaão e ofereceu sobre cada altar um novilho e um carneiro.

³⁰Balaque fez o que Balaão disse e ofereceu um novilho e um carneiro em cada altar.

Números 24

Balaão abençoa a Israel pela terceira vez

¹ Vendo Balaão que bem parecia aos olhos do SENHOR que abençoasse a Israel, não foi esta vez, como antes, ao encontro de agouros, mas voltou o rosto para o deserto.

¹Quando Balaão viu que agradava ao Senhor abençoar Israel, não recorreu à magia como nas outras vezes, mas voltou o rosto para o deserto.

² Levantando Balaão os olhos e vendo Israel acampado segundo as suas tribos, veio sobre ele o Espírito de Deus.

²Então viu Israel acampado, tribo por tribo; e o Espírito de Deus veio sobre ele,

³ Proferiu a sua palavra e disse: Palavra de Balaão, filho de Beor, palavra do homem de olhos abertos;

³e ele pronunciou este oráculo: “Palavra de Balaão, filho de Beor, palavra daquele cujos olhos veem claramente,

⁴ palavra daquele que ouve os ditos de Deus, o que tem a visão do Todo-Poderoso e prostra-se, porém de olhos abertos:

⁴palavra daquele que ouve as palavras de Deus, daquele que vê a visão que vem do Todo-poderoso, daquele que cai prostrado e vê com clareza:

⁵ Que boas são as tuas tendas, ó Jacó! Que boas são as tuas moradas, ó Israel!

⁵“Quão belas são as suas tendas, ó Jacó, as suas habitações, ó Israel!

⁶ Como vales que se estendem, como jardins à beira dos rios, como árvores de sândalo que o SENHOR plantou, como cedros junto às águas.

⁶Como vales estendem-se, como jardins que margeiam rios, como aloés plantados pelo Senhor, como cedros junto às águas.

⁷ Águas manarão de seus baldes, e as suas sementeiras terão águas abundantes; o seu rei se levantará mais do que Agague, e o seu reino será exaltado.

⁷Seus reservatórios de água transbordarão; suas lavouras serão bem irrigadas. “O seu rei será maior do que Agague; o seu reino será exaltado.

⁸ Deus tirou do Egito a Israel, cujas forças são como as do boi selvagem; consumirá as nações, seus inimigos, e quebrará seus ossos, e, com as suas setas, os atravessará.

⁸“Deus os está trazendo do Egito; eles têm a força do boi selvagem. Devoram nações inimigas e despedaçam seus ossos; com suas flechas os atravessam.

⁹ Este abaixou-se, deitou-se como leão e como leoa; quem o despertará? Benditos os que te abençoarem, e malditos os que te amaldiçoarem.

⁹Como o leão e a leoa eles se abaixam e se deitam, quem ousará despertá-los? “Sejam abençoados os que os abençoarem, e amaldiçoados os que os amaldiçoarem!”

¹⁰ Então, a ira de Balaque se acendeu contra Balaão, e bateu ele as suas palmas. Disse Balaque a Balaão:

¹⁰Então acendeu-se a ira de Balaque contra Balaão, e, batendo as palmas das mãos, disse: “Eu o chamei para

Chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos; porém, agora, já três vezes, somente os abençoaste.

amaldiçoar meus inimigos, mas você já os abençoou três vezes!

¹¹ Agora, pois, vai-te embora para tua casa; eu dissera que te cumularia de honras; mas eis que o SENHOR te privou delas.

¹¹ Agora, fuja para a sua casa! Eu disse que daria a você generosa recompensa, mas o Senhor o impediu de recebê-la”.

¹² Então, Balaão disse a Balaque: Não falei eu também aos teus mensageiros, que me enviaste, dizendo:

¹² Mas Balaão respondeu a Balaque: “Eu bem que avisei aos mensageiros que você me enviou:

¹³ ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e ouro, não poderia traspasar o mandado do SENHOR, fazendo de mim mesmo bem ou mal; o que o SENHOR falar, isso falarei?

¹³ ‘Mesmo que Balaque me desse o seu palácio cheio de prata e de ouro, eu não poderia fazer coisa alguma de minha própria vontade, boa ou má, que vá além da ordem do Senhor, e devo dizer somente o que o Senhor disser.’

¹⁴ Agora, eis que vou ao meu povo; vem, avisar-te-ei do que fará este povo ao teu, nos últimos dias.

¹⁴ Agora estou voltando para o meu povo, mas venha, deixe-me adverti-lo do que este povo fará ao seu povo nos dias futuros”.

A profecia de Balaão. A estrela de Jacó

O Quarto Oráculo de Balaão

¹⁵ Então, proferiu a sua palavra e disse: Palavra de Balaão, filho de Beor, palavra do homem de olhos abertos,

¹⁵ Então pronunciou este seu oráculo: “Palavra de Balaão, filho de Beor, palavra daquele cujos olhos veem claramente,

¹⁶ palavra daquele que ouve os ditos de Deus e sabe a ciência do Altíssimo; daquele que tem a visão do Todo-Poderoso e prostra-se, porém de olhos abertos:

¹⁶ daquele que ouve as palavras de Deus, que possui o conhecimento do Altíssimo, daquele que vê a visão que vem do Todo-poderoso, daquele que cai prostrado, e vê com clareza:

¹⁷ Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto; uma estrela procederá de Jacó, de Israel subirá um cetro que ferirá as têmporas de Moabe e destruirá todos os filhos de Sete.

¹⁷ “Eu o vejo, mas não agora; eu o avisto, mas não de perto. Uma estrela surgirá de Jacó; um cetro se levantará de Israel. Ele esmagará as fronteiras de Moabe e o crânio de todos os descendentes de Sete.

¹⁸ Edom será uma possessão; Seir, seus inimigos, também será uma possessão; mas Israel fará proezas.

¹⁸ Edom será dominado; Seir, seu inimigo, também será dominado; mas Israel se fortalecerá.

¹⁹ De Jacó sairá o dominador e exterminará os que restam das cidades.

¹⁹ De Jacó sairá o governo; ele destruirá os sobreviventes das cidades”.

Os Últimos Oráculos de Balaão

²⁰ Viu Balaão a Amaleque, proferiu a sua palavra e disse: Amaleque é o primeiro das nações; porém o seu fim será destruição.

²⁰ Balaão viu Amaleque e pronunciou este oráculo: “Amaleque foi o primeiro das nações, mas o seu fim será destruição”.

²¹ Viu os queneus, proferiu a sua palavra e disse: Segura está a tua habitação, e puseste o teu ninho na penha.

²¹ Depois viu os queneus e pronunciou este oráculo: “Sua habitação é segura, seu ninho está firmado na rocha;

²² Todavia, o queneu será consumido. Até quando? Assur te levará cativo.

²² todavia, vocês, queneus, serão destruídos quando Assur os levar prisioneiros”.

²³ Proferiu ainda a sua palavra e disse: Ai! Quem viverá, quando Deus fizer isto?

²³ Finalmente pronunciou este oráculo: “Ah, quem poderá viver quando Deus fizer isto?

²⁴ Homens virão das costas de Quitim em suas naus; afligirão a Assur e a Héber; e também eles mesmos perecerão.

²⁴ Navios virão da costa de Quitim e subjugarão Assur e Héber, mas o seu fim também será destruição”.

²⁵ Então, Balaão se levantou, e se foi, e voltou para a sua terra; e também Balaque se foi pelo seu caminho.

²⁵ Então Balaão se levantou e voltou para casa, e Balaque seguiu o seu caminho.

Números 25

A adoração a Baal-Peor e o zelo de Fineias

¹ Habitando Israel em Sitim, começou o povo a prostituir-se com as filhas dos moabitas.

² Estas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu e inclinou-se aos deuses delas.

³ Juntando-se Israel a Baal-Peor, a ira do SENHOR se acendeu contra Israel.

⁴ Disse o SENHOR a Moisés: Toma todos os cabeças do povo e enforca-os ao SENHOR ao ar livre, e a ardente ira do SENHOR se retirará de Israel.

⁵ Então, Moisés disse aos juízes de Israel: Cada um mate os homens da sua tribo que se juntaram a Baal-Peor.

⁶ Eis que um homem dos filhos de Israel veio e trouxe a seus irmãos uma midianita perante os olhos de Moisés e de toda a congregação dos filhos de Israel, enquanto eles choravam diante da tenda da congregação.

⁷ Vendo isso Fineias, filho de Eleazar, o filho de Arão, o sacerdote, levantou-se do meio da congregação, e, pegando uma lança,

⁸ foi após o homem israelita até ao interior da tenda, e os atravessou, ao homem israelita e à mulher, a ambos pelo ventre; então, a praga cessou de sobre os filhos de Israel.

⁹ Os que morreram da praga foram vinte e quatro mil.

¹⁰ Então, disse o SENHOR a Moisés:

¹¹ Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, desviou a minha ira de sobre os filhos de Israel, pois estava animado com o meu zelo entre eles; de sorte que, no meu zelo, não consumi os filhos de Israel.

¹² Portanto, dize: Eis que lhe dou a minha aliança de paz.

¹³ E ele e a sua descendência depois dele terão a aliança do sacerdócio perpétuo; porquanto teve zelo pelo seu Deus e fez expiação pelos filhos de Israel.

¹⁴ O nome do israelita que foi morto (morto com a midianita) era Zinri, filho de Salu, príncipe da casa paterna dos simeonitas.

Números 25

A Adoração a Baal-Peor

¹ Enquanto Israel estava em Sitim, o povo começou a entregar-se à imoralidade sexual com mulheres moabitas,

² que os convidavam aos sacrifícios de seus deuses. O povo comia e se prostrava perante esses deuses.

³ Assim Israel se juntou à adoração a Baal-Peor. E a ira do Senhor acendeu-se contra Israel.

⁴ E o Senhor disse a Moisés: "Prenha todos os chefes desse povo, enforque-os diante do Senhor, à luz do sol, para que o fogo da ira do Senhor se afaste de Israel".

⁵ Então Moisés disse aos juízes de Israel: "Cada um de vocês terá que matar aqueles que dentre os seus homens se juntaram à adoração a Baal-Peor".

⁶ Um israelita trouxe para casa uma mulher midianita, na presença de Moisés e de toda a comunidade de Israel, que choravam à entrada da Tenda do Encontro.

⁷ Quando Fineias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, viu isso, apanhou uma lança,

⁸ seguiu o israelita até o interior da tenda e atravessou os dois com a lança; atravessou o corpo do israelita e o da mulher. Então cessou a praga contra os israelitas.

⁹ Mas os que morreram por causa da praga foram vinte e quatro mil.

¹⁰ E o Senhor disse a Moisés:

¹¹ "Fineias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, desviou a minha ira de sobre os israelitas, pois foi zeloso, com o mesmo zelo que tenho por eles, para que em meu zelo eu não os consumisse.

¹² Diga-lhe, pois, que estabeleço com ele a minha aliança de paz.

¹³ Dele e dos seus descendentes será a aliança do sacerdócio perpétuo, porque ele foi zeloso pelo seu Deus e fez propiciação pelos israelitas".

¹⁴ O nome do israelita que foi morto com a midianita era Zinri, filho de Salu, líder de uma família simeonita.

¹⁵ O nome da mulher midianita que foi morta era Cosbi, filha de Zur, cabeça do povo da casa paterna entre os midianitas.

¹⁶ Disse mais o SENHOR a Moisés:

¹⁷ Afligireis os midianitas e os ferireis,

¹⁸ porque eles vos afligiram a vós outros quando vos enganaram no caso de Peor e no caso de Cosbi, filha do príncipe dos midianitas, irmã deles, que foi morta no dia da praga no caso de Peor.

Números 26

O censo de todos os israelitas

¹ Passada a praga, falou o SENHOR a Moisés e a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, dizendo:

² Levantai o censo de toda a congregação dos filhos de Israel, da idade de vinte anos para cima, segundo as casas de seus pais, todo que, em Israel, for capaz de sair à guerra.

³ Moisés e Eleazar, o sacerdote, pois, nas campinas de Moabe, ao pé do Jordão, na altura de Jericó, falaram aos cabeças de Israel, dizendo:

⁴ Contai o povo da idade de vinte anos para cima, como o SENHOR ordenara a Moisés e aos filhos de Israel que saíram do Egito:

⁵ Rúben, o primogênito de Israel; os filhos de Rúben: de Enoque, a família dos enoquitas; de Palu, a família dos paluítas;

⁶ de Hezrom, a família dos hezronitas; de Carmi, a família dos carmitas.

⁷ São estas as famílias dos rubenitas; os que foram deles contados foram quarenta e três mil e setecentos e trinta.

⁸ O filho de Palu: Eliabe.

⁹ Os filhos de Eliabe: Nemuel, Datã e Abirão; estes, Datã e Abirão, são os que foram eleitos pela congregação, os quais moveram a contenda contra Moisés e contra Arão, no grupo de Corá, quando moveram a contenda contra o SENHOR;

¹⁰ quando a terra abriu a boca e os tragou com Corá, morrendo aquele grupo; quando o fogo consumiu duzentos e cinquenta homens, e isso serviu de advertência.

¹¹ Mas os filhos de Corá não morreram.

¹⁵ E o nome da mulher midianita que morreu era Cosbi, filha de Zur, chefe de um clã midianita.

¹⁶ O Senhor disse a Moisés:

¹⁷ “Tratem os midianitas como inimigos e matem-nos,

¹⁸ porque trataram vocês como inimigos quando os enganaram no caso de Peor e de Cosbi, filha de um líder midianita, mulher do povo deles que foi morta pela praga que enviei por causa de Peor”.

Números 26

O Segundo Recenseamento

¹ Depois da praga, o Senhor disse a Moisés e a Eleazar, filho do sacerdote Arão:

² “Façam um recenseamento de toda a comunidade de Israel, segundo as suas famílias; contem todos os de vinte anos para cima que possam servir no exército de Israel”.

³ Nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó, Moisés e o sacerdote Eleazar falaram com eles e disseram:

⁴ “Façam um recenseamento dos homens de vinte anos para cima”, conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés. Estes foram os israelitas que saíram do Egito:

⁵ Os descendentes de Rúben, filho mais velho de Israel, foram: de Enoque, o clã enoquita; de Palu, o clã paluíta;

⁶ de Hezrom, o clã hezronita; de Carmi, o clã carmita.

⁷ Esses foram os clãs de Rúben; foram contados 43.730 homens.

⁸ O filho de Palu foi Eliabe,

⁹ e os filhos de Eliabe foram Nemuel, Datã e Abirão. Estes, Datã e Abirão, foram os líderes da comunidade que se rebelaram contra Moisés e contra Arão, estando entre os seguidores de Corá quando se rebelaram contra o Senhor.

¹⁰ A terra abriu a boca e os engoliu juntamente com Corá, cujos seguidores morreram quando o fogo devorou duzentos e cinquenta homens, que serviram como sinal de advertência.

¹¹ A descendência de Corá, contudo, não desapareceu.

- ¹² Os filhos de Simeão, segundo as suas famílias: de Nemuel, a família dos nemuelitas; de Jamim, a família dos jaminitas; de Jaquim, a família dos jaquinitas;
- ¹³ de Zera, a família dos zeraítas; de Saul, a família dos saulitas.
- ¹⁴ São estas as famílias dos simeonitas, num total de vinte e dois mil e duzentos.
- ¹⁵ Os filhos de Gade, segundo as suas famílias: de Zefom, a família dos zefonitas; de Hagi, a família dos hagitas; de Suni, a família dos sunitas;
- ¹⁶ de Ozni, a família dos oznitas; de Eri, a família dos eritas;
- ¹⁷ de Arodi, a família dos aroditas; de Areli, a família dos arelitas.
- ¹⁸ São estas as famílias dos filhos de Gade, segundo os que foram deles contados, num total de quarenta mil e quinhentos.
- ¹⁹ Os filhos de Judá: Er e Onã; mas Er e Onã morreram na terra de Canaã.
- ²⁰ Assim, os filhos de Judá foram, segundo as suas famílias: de Selá, a família dos selaítas; de Perez, a família dos perezitas; de Zera, a família dos zeraítas.
- ²¹ Os filhos de Perez foram: de Hezrom, a família dos hezronitas; de Hamul, a família dos hamulitas.
- ²² São estas as famílias de Judá, segundo os que foram deles contados, num total de setenta e seis mil e quinhentos.
- ²³ Os filhos de Issacar, segundo as suas famílias, foram: de Tola, a família dos tolaítas; de Puva, a família dos puvitas;
- ²⁴ de Jasube, a família dos jasubitas; de Sinrom, a família dos sinronitas.
- ²⁵ São estas as famílias de Issacar, segundo os que foram deles contados, num total de sessenta e quatro mil e trezentos.
- ²⁶ Os filhos de Zebulom, segundo as suas famílias, foram: de Serede, a família dos sereditas; de Elom, a família dos elonitas, de Jaleel, a família dos jaleelitas.
- ²⁷ São estas as famílias dos zebulonitas, segundo os que foram deles contados, num total de sessenta mil e quinhentos.
- ²⁸ Os filhos de José, segundo as suas famílias, foram Manassés e Efraim.
- ¹² Os descendentes de Simeão segundo os seus clãs foram: de Nemuel, o clã nemuelita; de Jamim, o clã jaminita; de Jaquim, o clã jaquinita;
- ¹³ de Zerá, o clã zeraíta; de Saul, o clã saulita.
- ¹⁴ Esses foram os clãs de Simeão; havia 22.200 homens.
- ¹⁵ Os descendentes de Gade segundo os seus clãs foram: de Zefom, o clã zefonita; de Hagi, o clã hagita; de Suni, o clã sunita;
- ¹⁶ de Ozni, o clã oznita; de Eri, o clã erita;
- ¹⁷ de Arodi, o clã arodita; de Areli, o clã arelita.
- ¹⁸ Esses foram os clãs de Gade; foram contados 40.500 homens.
- ¹⁹ Er e Onã eram filhos de Judá, mas morreram em Canaã.
- ²⁰ Os descendentes de Judá segundo os seus clãs foram: de Selá, o clã selanita; de Perez, o clã perezita; de Zerá, o clã zeraíta.
- ²¹ Os descendentes de Perez foram: de Hezrom, o clã hezronita; de Hamul, o clã hamulita.
- ²² Esses foram os clãs de Judá; foram contados 76.500 homens.
- ²³ Os descendentes de Issacar segundo os seus clãs foram: de Tolá, o clã tolaíta; de Puá, o clã punita;
- ²⁴ de Jasube, o clã jasubita; de Sinrom, o clã sinronita.
- ²⁵ Esses foram os clãs de Issacar; foram contados 64.300 homens.
- ²⁶ Os descendentes de Zebulom segundo os seus clãs foram: de Serede, o clã seredita; de Elom, o clã elonita; de Jaleel, o clã jaleelita.
- ²⁷ Esses foram os clãs de Zebulom; foram contados 60.500 homens.
- ²⁸ Os descendentes de José segundo os seus clãs, por meio de Manassés e Efraim, foram:

- ²⁹ Os filhos de Manassés foram: de Maquir, a família dos maquiritas; e Maquir gerou a Gileade; de Gileade, a família dos gileaditas.
- ²⁹ Os descendentes de Manassés: de Maquir, o clã maquirita (Maquir foi o pai de Gileade); de Gileade, o clã gileadita.
- ³⁰ São estes os filhos de Gileade: de Jezer, a família dos jezeritas; de Heleque, a família dos helequitas;
- ³⁰ Estes foram os descendentes de Gileade: de Jezer, o clã jezerita; de Heleque, o clã helequita;
- ³¹ de Asriel, a família dos asrielitas; de Siquém, a família dos siquemitas.
- ³¹ de Asriel, o clã asrielita; de Siquém, o clã siquemita;
- ³² De Semida, a família dos semidaítas; de Héfer, a família dos heferitas.
- ³² de Semida, o clã semidaíta; de Héfer, o clã heferita.
- ³³ Porém Zelfeade, filho de Héfer, não tinha filhos, senão filhas; os nomes das filhas de Zelfeade foram: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.
- ³³ (Zelfeade, filho de Héfer, não teve filhos; teve somente filhas, cujos nomes eram Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.)
- ³⁴ São estas as famílias de Manassés; os que foram deles contados foram cinquenta e dois mil e setecentos.
- ³⁴ Esses foram os clãs de Manassés; foram contados 52.700 homens.
- ³⁵ São estes os filhos de Efraim, segundo as suas famílias: de Sutela, a família dos sutelaítas; de Bequer, a família dos bequeritas; de Taã, a família dos taanitas.
- ³⁵ Os descendentes de Efraim segundo os seus clãs foram: de Sutela, o clã sutelaíta; de Bequer, o clã bequerita; de Taã, o clã taanita.
- ³⁶ De Erã, filho de Sutela: de Erã, a família dos eranitas.
- ³⁶ Estes foram os descendentes de Sutela: de Erã, o clã eranita.
- ³⁷ São estas as famílias dos filhos de Efraim, segundo os que foram deles contados, num total de trinta e dois mil e quinhentos. São estes os filhos de José, segundo as suas famílias.
- ³⁷ Esses foram os clãs de Efraim; foram contados 32.500 homens. Esses foram os descendentes de José segundo os seus clãs.
- ³⁸ Os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: de Belá, a família dos belaítas; de Asbel, a família dos asbelitas; de Airão, a família dos airamitas;
- ³⁸ Os descendentes de Benjamim segundo os seus clãs foram: de Belá, o clã belaíta; de Asbel, o clã asbelita; de Airã, o clã airamita;
- ³⁹ de Sufã, a família dos sufamitas; de Hufã, a família dos hufamitas.
- ³⁹ de Sufã, o clã sufamita; de Hufã, o clã hufamita.
- ⁴⁰ Os filhos de Belá foram: Arde e Naamã; de Arde, a família dos arditas; de Naamã, a família dos naamanitas.
- ⁴⁰ Os descendentes de Belá, por meio de Arde e Naamã, foram: de Arde, o clã arditas; de Naamã, o clã naamanita.
- ⁴¹ São estes os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias; os que foram deles contados foram quarenta e cinco mil e seiscentos.
- ⁴¹ Esses foram os clãs de Benjamim; foram contados 45.600 homens.
- ⁴² São estes os filhos de Dã, segundo as suas famílias: de Suão, a família dos suamitas. São estas as famílias de Dã, segundo as suas famílias.
- ⁴² Os descendentes de Dã segundo os seus clãs foram: de Suã, o clã suamita. Esses foram os clãs de Dã,
- ⁴³ Todas as famílias dos suamitas, segundo os que foram deles contados, tinham sessenta e quatro mil e quatrocentos.
- ⁴³ todos eles clãs suamitas; foram contados 64.400 homens.
- ⁴⁴ Os filhos de Aser, segundo as suas famílias: de Imna, a família dos imnaítas; de Isvi, a família dos isvitas; de Berias, a família dos beriaítas.
- ⁴⁴ Os descendentes de Aser segundo os seus clãs foram: de Imna, o clã imnaíta; de Isvi, o clã isvita; de Berias, o clã beriaíta;

⁴⁵ Os filhos de Berias foram: de Héber, a família dos heberitas; de Malquiel, a família dos malquielitas.

⁴⁶ O nome da filha de Aser foi Sera.

⁴⁷ São estas as famílias dos filhos de Aser, segundo os que foram deles contados, num total de cinquenta e três mil e quatrocentos.

⁴⁸ Os filhos de Naftali, segundo as suas famílias: de Jazeel, a família dos jazeelitas; de Guni, a família dos gunitas;

⁴⁹ de Jezer, a família dos jezeritas; de Silém, a família dos silemitas.

⁵⁰ São estas as famílias de Naftali, segundo as suas famílias; os que foram deles contados, foram quarenta e cinco mil e quatrocentos.

⁵¹ São estes os contados dos filhos de Israel: seiscentos e um mil setecentos e trinta.

A lei acerca da divisão da terra

⁵² Disse o SENHOR a Moisés:

⁵³ A estes se repartirá a terra em herança, segundo o censo.

⁵⁴ À tribo mais numerosa darás herança maior, à pequena, herança menor; a cada uma, em proporção ao seu número, se dará a herança.

⁵⁵ Todavia, a terra se repartirá por sortes; segundo os nomes das tribos de seus pais, a herdarão.

⁵⁶ Segundo a sorte, repartir-se-á a herança deles entre as tribos maiores e menores.

O censo dos levitas

⁵⁷ São estes os que foram contados dos levitas, segundo as suas famílias: de Gérson, a família dos gersonitas; de Coate, a família dos coatitas; de Merari, a família dos meraritas.

⁵⁸ São estas as famílias de Levi: a família dos libnitas, a família dos hebronitas, a família dos malitas, a família dos musitas, a família dos coraítas. Coate gerou a Anrão.

⁵⁹ A mulher de Anrão chamava-se Joquebede, filha de Levi, a qual lhe nasceu no Egito; teve ela, de Anrão, a Arão, e a Moisés, e a Miriã, irmã deles.

⁶⁰ A Arão nasceram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

⁶¹ Nadabe e Abiú morreram quando levaram fogo estranho perante o SENHOR.

⁴⁵e dos descendentes de Berias: de Héber, o clã heberita; de Malquiel, o clã malquielita.

⁴⁶Aser teve uma filha chamada Sera.

⁴⁷Esses foram os clãs de Aser; foram contados 53.400 homens.

⁴⁸Os descendentes de Naftali segundo os seus clãs foram: de Jazeel, o clã jazeelita; de Guni, o clã gunita;

⁴⁹de Jezer, o clã jezerita; de Silém, o clã silemita.

⁵⁰Esses foram os clãs de Naftali; foram contados 45.400 homens.

⁵¹O número total dos homens de Israel foi 601.730.

As Normas para a Repartição da Terra

⁵²Disse ainda o Senhor a Moisés:

⁵³“A terra será repartida entre eles como herança, de acordo com o número dos nomes alistados.

⁵⁴A um clã maior dê uma herança maior, e a um clã menor, uma herança menor; cada um receberá a sua herança de acordo com o seu número de recenseados.

⁵⁵A terra, porém, será distribuída por sorteio. Cada um herdará sua parte de acordo com o nome da tribo de seus antepassados.

⁵⁶Cada herança será distribuída por sorteio entre os clãs maiores e os menores”.

O Segundo Recenseamento dos Levitas

⁵⁷Estes foram os levitas contados segundo os seus clãs: de Gérson, o clã gersonita; de Coate, o clã coatita; de Merari, o clã merarita.

⁵⁸Estes também eram clãs levitas: o clã libnita; o clã hebronita; o clã malita; o clã musita; o clã coreíta. (Coate foi o pai de Anrão;

⁵⁹o nome da mulher de Anrão era Joquebede, descendente de Levi, que nasceu no Egito. Ela lhe deu à luz Arão, Moisés e Miriã, irmã deles.

⁶⁰Arão foi o pai de Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

⁶¹Mas Nadabe e Abiú morreram quando apresentaram uma oferta com fogo profano perante o Senhor.)

⁶² Os que foram deles contados foram vinte e três mil, todo homem da idade de um mês para cima; porque estes não foram contados entre os filhos de Israel, porquanto lhes não foi dada herança com os outros.

⁶³ São estes os que foram contados por Moisés e o sacerdote Eleazar, que contaram os filhos de Israel nas campinas de Moabe, ao pé do Jordão, na altura de Jericó.

⁶⁴ Entre estes, porém, nenhum houve dos que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Arão, quando levantaram o censo dos filhos de Israel no deserto do Sinai.

⁶⁵ Porque o SENHOR dissera deles que morreriam no deserto; e nenhum deles ficou, senão Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

⁶² O total de levitas do sexo masculino, de um mês de idade para cima, que foram contados foi 23.000. Não foram contados junto com os outros israelitas porque não receberam herança entre eles.

⁶³ São esses os que foram recenseados por Moisés e pelo sacerdote Eleazar quando contaram os israelitas nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó.

⁶⁴ Nenhum deles estava entre os que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Arão quando contaram os israelitas no deserto do Sinai.

⁶⁵ Pois o Senhor tinha dito àqueles israelitas que eles iriam morrer no deserto, e nenhum deles sobreviveu, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

Números 27

A lei acerca dos direitos de filhas herdeiras. As filhas de Zelofoade

¹ Então, vieram as filhas de Zelofoade, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, entre as famílias de Manassés, filho de José. São estes os nomes de suas filhas: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

² Apresentaram-se diante de Moisés, e diante de Eleazar, o sacerdote, e diante dos príncipes, e diante de todo o povo, à porta da tenda da congregação, dizendo:

³ Nosso pai morreu no deserto e não estava entre os que se ajuntaram contra o SENHOR no grupo de Corá; mas morreu no seu próprio pecado e não teve filhos.

⁴ Por que se tiraria o nome de nosso pai do meio da sua família, porquanto não teve filhos? Dá-nos possessão entre os irmãos de nosso pai.

⁵ Moisés levou a causa delas perante o SENHOR.

⁶ Disse o SENHOR a Moisés:

⁷ As filhas de Zelofoade falam o que é justo; certamente, lhes darás possessão de herança entre os irmãos de seu pai e farás passar a elas a herança de seu pai.

⁸ Falarás aos filhos de Israel, dizendo: Quando alguém morrer e não tiver filho, então, fareis passar a sua herança a sua filha.

⁹ E, se não tiver filha, então, a sua herança dareis aos irmãos dele.

Números 27

A Herança das Filhas de Zelofoade

¹ Aproximaram-se as filhas de Zelofoade, filho de Héfer, neto de Gileade, bisneto de Maquir, trineto de Manassés; pertencia aos clãs de Manassés, filho de José. Os nomes das suas filhas eram Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

² Elas se prostraram à entrada da Tenda do Encontro diante de Moisés, do sacerdote Eleazar, dos líderes de toda a comunidade, e disseram:

³ “Nosso pai morreu no deserto. Ele não estava entre os seguidores de Corá, que se ajuntaram contra o Senhor, mas morreu por causa do seu próprio pecado e não deixou filhos.

⁴ Por que o nome de nosso pai deveria desaparecer de seu clã por não ter tido um filho? Dê-nos propriedade entre os parentes de nosso pai”.

⁵ Moisés levou o caso perante o Senhor,

⁶ e o Senhor lhe disse:

⁷ “As filhas de Zelofoade têm razão. Você lhes dará propriedade como herança entre os parentes do pai delas e lhes passará a herança do pai.

⁸ “Diga aos israelitas: Se um homem morrer e não deixar filho, transfiram a sua herança para a sua filha.

⁹ Se ele não tiver filha, deem a sua herança aos irmãos dele.

¹⁰ Porém, se não tiver irmãos, dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.

¹¹ Se também seu pai não tiver irmãos, dareis a sua herança ao parente mais chegado de sua família, para que a possua; isto aos filhos de Israel será prescrição de direito, como o SENHOR ordenou a Moisés.

Deus prediz a morte de Moisés

Deuteronômio 3.23-29

¹² Depois, disse o SENHOR a Moisés: Sobe a este monte Abarim e vê a terra que dei aos filhos de Israel.

¹³ E, tendo-a visto, serás recolhido também ao teu povo, assim como o foi teu irmão Arão;

¹⁴ porquanto, no deserto de Zim, na contenda da congregação, fostes rebeldes ao meu mandado de me santificar nas águas diante dos seus olhos. São estas as águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim.

¹⁵ Então, disse Moisés ao SENHOR:

¹⁶ O SENHOR, autor e conservador de toda vida, ponha um homem sobre esta congregação

¹⁷ que saia adiante deles, e que entre adiante deles, e que os faça sair, e que os faça entrar, para que a congregação do SENHOR não seja como ovelhas que não têm pastor.

Josué designado sucessor de Moisés

¹⁸ Disse o SENHOR a Moisés: Toma Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e impõe-lhe as mãos;

¹⁹ apresenta-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação; e dá-lhe, à vista deles, as tuas ordens.

²⁰ Põe sobre ele da tua autoridade, para que lhe obedeça toda a congregação dos filhos de Israel.

²¹ Apresentar-se-á perante Eleazar, o sacerdote, o qual por ele consultará, segundo o juízo do Urim, perante o SENHOR; segundo a sua palavra, sairão e, segundo a sua palavra, entrarão, ele, e todos os filhos de Israel com ele, e toda a congregação.

²² Fez Moisés como lhe ordenara o SENHOR, porque tomou a Josué e apresentou-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação;

²³ e lhe impôs as mãos e lhe deu as suas ordens, como o SENHOR falara por intermédio de Moisés.

Números 28

¹⁰ Se não tiver irmãos, deem-na aos irmãos de seu pai.

¹¹ Se ainda seu pai não tiver irmãos, deem a herança ao parente mais próximo em seu clã". Esta será uma exigência legal para os israelitas, como o Senhor ordenou a Moisés.

Josué, Sucessor de Moisés

¹² Então o Senhor disse a Moisés: "Suba este monte da serra de Abarim e veja a terra que dei aos israelitas.

¹³ Depois de vê-la, você também será reunido ao seu povo, como seu irmão Arão,

¹⁴ pois, quando a comunidade se rebelou nas águas do deserto de Zim, vocês dois desobedeceram à minha ordem de honrar minha santidade perante eles". Isso aconteceu nas águas de Meribá, em Cades, no deserto de Zim.

¹⁵ Moisés disse ao Senhor:

¹⁶ "Que o Senhor, o Deus que a todos dá vida, designe um homem como líder desta comunidade

¹⁷ para conduzi-los em suas batalhas, para que a comunidade do Senhor não seja como ovelhas sem pastor".

¹⁸ Então o Senhor disse a Moisés: "Chame Josué, filho de Num, homem em quem está o Espírito, e imponha as mãos sobre ele.

¹⁹ Faça-o apresentar-se ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade e o comissione na presença deles.

²⁰ Dê-lhe parte da sua autoridade para que toda a comunidade de Israel lhe obedeça.

²¹ Ele deverá apresentar-se ao sacerdote Eleazar, que lhe dará diretrizes ao consultar o Urim perante o Senhor. Josué e toda a comunidade dos israelitas seguirão suas instruções quando saírem para a batalha".

²² Moisés fez como o Senhor lhe ordenou. Chamou Josué e o apresentou ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade.

²³ Impôs as mãos sobre ele e o comissionou. Tudo conforme o Senhor tinha dito por meio de Moisés.

Números 28

Ofertas contínuas

Êxodo 29.38-42

¹ Disse mais o SENHOR a Moisés:² Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: Da minha oferta, do meu manjar para as minhas ofertas queimadas, do aroma agradável, tereis cuidado, para mas trazer a seu tempo determinado.³ Dir-lhes-ás: Esta é a oferta queimada que oferecereis ao SENHOR, dia após dia: dois cordeiros de um ano, sem defeito, em contínuo holocausto;⁴ um cordeiro oferecerás pela manhã, e o outro, ao crepúsculo da tarde;⁵ e a décima parte de um efa de flor de farinha, em oferta de manjares, amassada com a quarta parte de um him de azeite batido.⁶ É holocausto contínuo, instituído no monte Sinai, de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.⁷ A sua libação será a quarta parte de um him para o cordeiro; no santuário, oferecerás a libação de bebida forte ao SENHOR.⁸ E o outro cordeiro oferecerás no crepúsculo da tarde; como a oferta de manjares da manhã e como a sua libação, o trarás em oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.⁹ No dia de sábado, oferecerás dois cordeiros de um ano, sem defeito, e duas décimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, e a sua libação;¹⁰ é holocausto de cada sábado, além do holocausto contínuo e a sua libação.¹¹ Nos princípios dos vossos meses, oferecereis, em holocausto ao SENHOR, dois novilhos e um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito,¹² e três décimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, para um novilho; duas décimas de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, para um carneiro;¹³ e uma décima de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de manjares, para um cordeiro; é holocausto de aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.**As Ofertas Diárias**¹ O Senhor disse a Moisés:² "Ordene aos israelitas e diga-lhes: Tenham o cuidado de apresentar-me na época designada a comida para as minhas ofertas preparadas no fogo, como um aroma que me seja agradável.³ Diga-lhes: Esta é a oferta preparada no fogo que vocês apresentarão ao Senhor: dois cordeiros de um ano, sem defeito, como holocausto diário.⁴ Ofereçam um cordeiro pela manhã e um ao cair da tarde,⁵ juntamente com uma oferta de cereal de um jarro da melhor farinha amassada com um litro de azeite de olivas batidas.⁶ Este é o holocausto diário instituído no monte Sinai, de aroma agradável; é oferta dedicada ao Senhor, preparada no fogo.⁷ A oferta derramada que a acompanha será um litro de bebida fermentada para cada cordeiro. Derramem a oferta de bebida para o Senhor no Lugar Santo.⁸ Ofereçam o segundo cordeiro ao cair da tarde, juntamente com o mesmo tipo de oferta de cereal e de oferta derramada que vocês prepararem de manhã. É uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor.**As Ofertas do Sábado**⁹ "No dia de sábado, façam uma oferta de dois cordeiros de um ano de idade e sem defeito, juntamente com a oferta derramada e com uma oferta de cereal de dois jarros da melhor farinha amassada com óleo.¹⁰ Este é o holocausto para cada sábado, além do holocausto diário e da oferta derramada.**As Ofertas Mensais**¹¹ "No primeiro dia de cada mês, apresentem ao Senhor um holocausto de dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.¹² Para cada novilho deverá haver uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, uma oferta de cereal de dois jarros da melhor farinha amassada com óleo;¹³ e para cada cordeiro, uma oferta de cereal de um jarro da melhor farinha amassada com óleo. É um holocausto, de aroma agradável, uma oferta dedicada ao Senhor, preparada no fogo.

¹⁴ As suas libações serão a metade de um him de vinho para um novilho, e a terça parte de um him para um carneiro, e a quarta parte de um him para um cordeiro; este é o holocausto da lua nova de cada mês, por todos os meses do ano.

¹⁵ Também se trará um bode como oferta pelo pecado, ao SENHOR, além do holocausto contínuo, com a sua libação.

¹⁶ No primeiro mês, aos catorze dias do mês, é a Páscoa do SENHOR.

¹⁷ Aos quinze dias do mesmo mês, haverá festa; sete dias se comerão pães asmos.

¹⁸ No primeiro dia, haverá santa convocação; nenhuma obra servil fareis;

¹⁹ mas apresentareis oferta queimada em holocausto ao SENHOR, dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles sem defeito.

²⁰ A sua oferta de manjares será flor de farinha, amassada com azeite; oferecereis três décimas para um novilho e duas décimas para um carneiro.

²¹ Para cada um dos sete cordeiros oferecereis uma décima;

²² e um bode, para oferta pelo pecado, para fazer expiação por vós.

²³ Estas coisas oferecereis, além do holocausto da manhã, que é o holocausto contínuo.

²⁴ Assim, oferecereis cada dia, por sete dias, o manjar da oferta queimada em aroma agradável ao SENHOR; além do holocausto contínuo, se oferecerá isto com a sua libação.

²⁵ No sétimo dia, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

²⁶ Também tereis santa convocação no dia das primícias, quando trouxerdes oferta nova de manjares ao SENHOR, segundo a vossa Festa das Semanas; nenhuma obra servil fareis.

²⁷ Então, oferecereis ao SENHOR por holocausto, em aroma agradável: dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano;

²⁸ a sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite: três décimas de um efa para um novilho, duas décimas para um carneiro,

¹⁴ Para cada novilho deverá haver uma oferta derramada de meio galão de vinho; para o carneiro, um litro; e para cada cordeiro, um litro. É o holocausto mensal, que deve ser oferecido cada lua nova durante o ano.

¹⁵ Além do holocausto diário com a oferta derramada, um bode será oferecido ao Senhor como sacrifício pelo pecado.

As Ofertas da Páscoa

¹⁶ “No décimo quarto dia do primeiro mês é a Páscoa do Senhor.

¹⁷ No décimo quinto dia desse mês haverá uma festa; durante sete dias comam pão sem fermento.

¹⁸ No primeiro dia convoquem uma santa assembleia e não façam trabalho algum.

¹⁹ Apresentem ao Senhor uma oferta preparada no fogo, um holocausto de dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.

²⁰ Para cada novilho preparem uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros;

²¹ e para cada cordeiro, um jarro.

²² Ofereçam um bode como sacrifício pela culpa, para fazer propiciação por vocês.

²³ Apresentem essas ofertas além do holocausto diário oferecido pela manhã.

²⁴ Façam assim diariamente, durante sete dias: apresentem a comida para a oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor; isso será feito além do holocausto diário e da sua oferta derramada.

²⁵ No sétimo dia convoquem uma santa reunião e não façam trabalho algum.

As Ofertas da Festa das Semanas

²⁶ “No dia da festa da colheita dos primeiros frutos, a festa das semanas, quando apresentarem ao Senhor uma oferta do cereal novo, convoquem uma santa assembleia e não façam trabalho algum.

²⁷ Apresentem um holocausto de dois novilhos, de um carneiro e de sete cordeiros de um ano, como aroma agradável ao Senhor.

²⁸ Para cada novilho deverá haver uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros;

²⁹ uma décima para cada um dos sete cordeiros;

³⁰ e um bode, para fazer expiação por vós.

³¹ Oferecê-los-eis, além do holocausto contínuo, e da sua oferta de manjares, e das suas libações. Ser-vos-ão eles sem defeito.

Números 29

Ofertas nas outras festas solenes

¹ No primeiro dia do sétimo mês, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; ser-vos-á dia do somido de trombetas.

² Então, por holocausto, de aroma agradável ao SENHOR, oferecereis um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito;

³ e, pela sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite, três décimas de um efa para o novilho, duas décimas para o carneiro

⁴ e uma décima para cada um dos sete cordeiros;

⁵ e um bode, para oferta pelo pecado, para fazer expiação por vós,

⁶ além do holocausto do mês e a sua oferta de manjares, do holocausto contínuo e a sua oferta de manjares, com as suas libações, segundo o seu estatuto, em aroma agradável, oferta queimada ao SENHOR.

⁷ No dia dez deste sétimo mês, tereis santa convocação e afligireis a vossa alma; nenhuma obra fareis.

⁸ Mas, por holocausto, em aroma agradável ao SENHOR, oferecereis um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano; ser-vos-ão eles sem defeito.

⁹ Pela sua oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite, oferecereis três décimas de um efa para o novilho, duas décimas para o carneiro

¹⁰ e uma décima para cada um dos sete cordeiros;

¹¹ um bode, para oferta pelo pecado, além da oferta pelo pecado, para fazer expiação, e do holocausto contínuo, e da sua oferta de manjares com as suas libações.

¹² Aos quinze dias do sétimo mês, tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis; mas sete dias celebrareis festa ao SENHOR.

²⁹ e para cada um dos cordeiros, um jarro.

³⁰ Ofereçam também um bode para fazer propiciação por vocês.

³¹ Preparem tudo isso junto com a oferta derramada, além do holocausto diário e da oferta de cereal. Verifiquem que os animais sejam sem defeito.

Números 29

As Ofertas da Festa das Trombetas

¹ “No primeiro dia do sétimo mês convoquem uma santa assembleia e não façam trabalho algum. Nesse dia vocês tocarão as trombetas.

² Como aroma agradável ao Senhor, ofereçam um holocausto de um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.

³ Para o novilho preparem uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros;

⁴ e para cada um dos sete cordeiros, um jarro.

⁵ Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, para fazer propiciação por vocês,

⁶ além dos holocaustos mensais e diários com as ofertas de cereal e com as ofertas derramadas, conforme prescritas. São ofertas preparadas no fogo, de aroma agradável ao Senhor.

As Ofertas do Dia da Expiação

⁷ “No décimo dia desse sétimo mês convoquem uma santa assembleia. Vocês se humilharão e não farão trabalho algum.

⁸ Apresentem como aroma agradável ao Senhor um holocausto de um novilho, de um carneiro e de sete cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito.

⁹ Para o novilho preparem uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros;

¹⁰ e para cada um dos sete cordeiros, um jarro.

¹¹ Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do sacrifício pelo pecado para fazer propiciação e do holocausto diário com a oferta de cereal e com as ofertas derramadas.

As Ofertas da Festa dos Tabernáculos

¹² “No décimo quinto dia do sétimo mês convoquem uma santa assembleia e não façam trabalho algum. Celebrem uma festa ao Senhor durante sete dias.

¹³ Por holocausto em oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR, oferecereis treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano; serão eles sem defeito.

¹⁴ Pela oferta de manjares de flor de farinha, amassada com azeite, três décimas de um efa para cada um dos treze novilhos, duas décimas para cada um dos dois carneiros

¹⁵ e uma décima para cada um dos catorze cordeiros;

¹⁶ e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

¹⁷ No segundo dia, oferecereis doze novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

¹⁸ com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

¹⁹ e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

²⁰ No terceiro dia, oferecereis onze novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

²¹ com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

²² e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

²³ No quarto dia, dez novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

²⁴ com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,

²⁵ e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.

²⁶ No quinto dia, nove novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,

¹³ Apresentem a seguinte oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor: um holocausto de treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito.

¹⁴ Para cada um dos treze novilhos preparem uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para cada um dos carneiros, dois jarros;

¹⁵ e para cada um dos catorze cordeiros, um jarro.

¹⁶ Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta de cereal e com a oferta derramada.

¹⁷ “No segundo dia preparem doze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito.

¹⁸ Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado.

¹⁹ Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

²⁰ “No terceiro dia preparem onze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito.

²¹ Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado.

²² Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

²³ “No quarto dia preparem dez novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito.

²⁴ Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado.

²⁵ Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

²⁶ “No quinto dia preparem nove novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito.

- ²⁷ com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,
- ²⁸ e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.
- ²⁹ No sexto dia, oito novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,
- ³⁰ com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,
- ³¹ e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.
- ³² No sétimo dia, sete novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito,
- ³³ com a oferta de manjares e as libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,
- ³⁴ e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.
- ³⁵ No oitavo dia, tereis reunião solene; nenhuma obra servil fareis;
- ³⁶ e, por holocausto, em oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR, oferecereis um novilho, um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito,
- ³⁷ com a oferta de manjares e as libações para o novilho, para o carneiro e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto,
- ³⁸ e um bode, para oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, a sua oferta de manjares e a sua libação.
- ³⁹ Estas coisas oferecereis ao SENHOR nas vossas festas fixas, além dos vossos votos e das vossas ofertas voluntárias, para os vossos holocaustos, as vossas ofertas de manjares, as vossas libações e as vossas ofertas pacíficas.
- ⁴⁰ E falou Moisés aos filhos de Israel, conforme tudo o que o SENHOR lhe ordenara.
- ²⁷ Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado.
- ²⁸ Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.
- ²⁹ “No sexto dia preparem oito novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito.
- ³⁰ Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado.
- ³¹ Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.
- ³² “No sétimo dia preparem sete novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito.
- ³³ Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado.
- ³⁴ Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.
- ³⁵ “No oitavo dia convoquem uma assembleia e não façam trabalho algum.
- ³⁶ Apresentem uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao Senhor, um holocausto de um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.
- ³⁷ Para a oferta do novilho, do carneiro e dos cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado.
- ³⁸ Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.
- ³⁹ “Além dos votos que fizerem e das ofertas voluntárias, preparem isto para o Senhor nas festas que são designadas a vocês: os holocaustos, as ofertas derramadas, de cereal e de comunhão”.
- ⁴⁰ E Moisés comunicou aos israelitas tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

Números 30

Números 30

Acerca de votos

Deuteronômio 23.21-23

¹ Falou Moisés aos cabeças das tribos dos filhos de Israel, dizendo: Esta é a palavra que o SENHOR ordenou:

² Quando um homem fizer voto ao SENHOR ou juramento para obrigar-se a alguma abstinência, não violará a sua palavra; segundo tudo o que prometeu, fará.

³ Quando, porém, uma mulher fizer voto ao SENHOR ou se obrigar a alguma abstinência, estando em casa de seu pai, na sua mocidade,

⁴ e seu pai, sabendo do voto e da abstinência a que ela se obrigou, calar-se para com ela, todos os seus votos serão válidos; terá de observar toda a abstinência a que se obrigou.

⁵ Mas, se o pai, no dia em que tal souber, o desaprovar, não será válido nenhum dos votos dela, nem lhe será preciso observar a abstinência a que se obrigou; o SENHOR lhe perdoará, porque o pai dela a isso se opôs.

⁶ Porém, se ela se casar, ainda sob seus votos ou dito irrefletido dos seus lábios, com que a si mesma se obrigou,

⁷ e seu marido, ouvindo-o, calar-se para com ela no dia em que o ouvir, serão válidos os votos dela, e lhe será preciso observar a abstinência a que se obrigou.

⁸ Mas, se seu marido o desaprovar no dia em que o ouvir e anular o voto que estava sobre ela, como também o dito irrefletido dos seus lábios, com que a si mesma se obrigou, o SENHOR lho perdoará.

⁹ No tocante ao voto da viúva ou da divorciada, tudo com que se obrigar lhe será válido.

¹⁰ Porém, se fez voto na casa de seu marido ou com juramento se obrigou a alguma abstinência,

¹¹ e seu marido o soube, e se calou para com ela, e lho não desaprovou, todos os votos dela serão válidos; e lhe será preciso observar toda a abstinência a que a si mesma se obrigou.

¹² Porém, se seu marido lho anulou no dia em que o soube, tudo quanto saiu dos lábios dela, quer dos seus votos, quer da abstinência a que a si mesma se obrigou, não será válido; seu marido lho anulou, e o SENHOR perdoará a ela.

¹³ Todo voto e todo juramento com que ela se obrigou, para afligir a sua alma, seu marido pode confirmar ou anular.

A Regulamentação dos Votos

¹ Moisés disse aos chefes das tribos de Israel: “É isto que o Senhor ordena:

² Quando um homem fizer um voto ao Senhor ou um juramento que o obrigar a algum compromisso, não poderá quebrar a sua palavra, mas terá que cumprir tudo o que disse.

³ “Quando uma moça que ainda vive na casa de seu pai fizer um voto ao Senhor ou obrigar-se por um compromisso

⁴ e seu pai souber do voto ou compromisso, mas nada lhe disser, então todos os votos e cada um dos compromissos pelos quais se obrigou serão válidos.

⁵ Mas, se o pai a proibir quando souber do voto, nenhum dos votos ou dos compromissos pelos quais se obrigou será válido; o Senhor a livrará porque o seu pai a proibiu.

⁶ “Se ela se casar depois de fazer um voto ou depois de seus lábios proferirem uma promessa precipitada pela qual obriga a si mesma

⁷ e o seu marido o souber, mas nada lhe disser no dia em que ficar sabendo, então os seus votos ou compromissos pelos quais ela se obrigou serão válidos.

⁸ Mas, se o seu marido a proibir quando o souber, anulará o voto que a obriga ou a promessa precipitada pela qual ela se obrigou, e o Senhor a livrará.

⁹ “Qualquer voto ou compromisso assumido por uma viúva ou por uma mulher divorciada será válido.

¹⁰ “Se uma mulher que vive com o seu marido fizer um voto ou obrigar-se por juramento a um compromisso

¹¹ e o seu marido o souber, mas nada lhe disser e não a proibir, então todos os votos ou compromissos pelos quais ela se obrigou serão válidos.

¹² Mas, se o seu marido os anular quando deles souber, então nenhum dos votos ou compromissos que saíram de seus lábios será válido. Seu marido os anulou, e o Senhor a livrará.

¹³ O marido poderá confirmar ou anular qualquer voto ou qualquer compromisso que a obrigue a humilhar-se.

¹⁴ Porém, se seu marido, dia após dia, se calar para com ela, então, confirma todos os votos dela e tudo aquilo a que ela se obrigou, porquanto se calou para com ela no dia em que o soube.

¹⁵ Porém, se lhos anular depois de os ter ouvido, responderá pela obrigação dela.

¹⁶ São estes os estatutos que o SENHOR ordenou a Moisés, entre o marido e sua mulher, entre o pai e sua filha moça se ela estiver em casa de seu pai.

¹⁴ Mas, se o marido nada lhe disser a respeito disso até o dia seguinte, com isso confirma todos os seus votos ou compromissos pelos quais se obrigou. Ele os confirma por nada lhe dizer quando os ouviu.

¹⁵ Se, contudo, ele os anular algum tempo depois de ouvi-los, ele sofrerá as consequências de sua iniquidade”.

¹⁶ São essas as ordenanças que o Senhor deu a Moisés a respeito do relacionamento entre um homem e sua mulher, e entre um pai e sua filha moça que ainda vive na casa do pai.

Números 31

A vitória sobre os midianitas

¹ Disse o SENHOR a Moisés:

² Vinga os filhos de Israel dos midianitas; depois, serás recolhido ao teu povo.

³ Falou, pois, Moisés ao povo, dizendo: Armai alguns de vós para a guerra, e que saiam contra os midianitas, para fazerem a vingança do SENHOR contra eles.

⁴ Mil homens de cada tribo entre todas as tribos de Israel enviareis à guerra.

⁵ Assim, dos milhares de Israel foram dados mil de cada tribo: doze mil ao todo, armados para a guerra.

⁶ Mandou-os Moisés à guerra, de cada tribo mil, a estes e a Finéias, filho do sacerdote Eleazar, o qual levava consigo os utensílios sagrados, a saber, as trombetas para o toque de rebate.

⁷ Pelejaram contra os midianitas, como o SENHOR ordenara a Moisés,

⁸ e mataram todo homem feito. Mataram, além dos que já haviam sido mortos, os reis dos midianitas, Evi, Requéim, Zur, Hur e Reba, cinco reis dos midianitas; também Balaão, filho de Beor, mataram à espada.

⁹ Porém os filhos de Israel levaram presas as mulheres dos midianitas e as suas crianças; também levaram todos os seus animais, e todo o seu gado, e todos os seus bens.

¹⁰ Queimaram-lhes todas as cidades em que habitavam e todos os seus acampamentos.

¹¹ Tomaram todo o despojo e toda a presa, tanto de homens como de animais.

Números 31

A Vingança contra os Midianitas

¹ O Senhor disse a Moisés:

² “Vingue-se dos midianitas pelo que fizeram aos israelitas. Depois disso você será reunido aos seus antepassados”.

³ Então Moisés disse ao povo: “Armem alguns dos homens para irem à guerra contra os midianitas e executarem a vingança do Senhor contra eles.

⁴ Enviem à batalha mil homens de cada tribo de Israel”.

⁵ Doze mil homens armados para a guerra, mil de cada tribo, foram mandados pelos clãs de Israel.

⁶ Moisés os enviou à guerra, mil de cada tribo, juntamente com Fineias, filho do sacerdote Eleazar, que levou consigo objetos do santuário e as cornetas para o toque de guerra.

⁷ Lutaram então contra Midiã, conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés, e mataram todos os homens.

⁸ Entre os mortos estavam os cinco reis de Midiã: Evi, Requéim, Zur, Hur e Reba. Também mataram à espada Balaão, filho de Beor.

⁹ Os israelitas capturaram as mulheres e as crianças midianitas e tomaram como despojo todos os rebanhos e bens dos midianitas.

¹⁰ Queimaram todas as cidades em que os midianitas haviam se estabelecido, bem como todos os seus acampamentos.

¹¹ Tomaram todos os despojos, incluindo pessoas e animais,

¹² Trouxeram a Moisés, e ao sacerdote Eleazar, e à congregação dos filhos de Israel os cativos, e a presa, e o despojo, para o arraial, nas campinas de Moabe, junto do Jordão, na altura de Jericó.

O tratamento dos cativos

¹³ Moisés, e Eleazar, o sacerdote, e todos os príncipes da congregação saíram a recebê-los fora do arraial.

¹⁴ Indignou-se Moisés contra os oficiais do exército, capitães dos milhares e capitães das centenas, que vinham do serviço da guerra.

¹⁵ Disse-lhes Moisés: Deixastes viver todas as mulheres?

¹⁶ Eis que estas, por conselho de Balaão, fizeram prevaricar os filhos de Israel contra o SENHOR, no caso de Peor, pelo que houve a praga entre a congregação do SENHOR.

¹⁷ Agora, pois, matai, dentre as crianças, todas as do sexo masculino; e matai toda mulher que coabitou com algum homem, deitando-se com ele.

¹⁸ Porém todas as meninas, e as jovens que não coabitaram com algum homem, deitando-se com ele, deixai-as viver para vós outros.

A purificação dos soldados e da presa

¹⁹ Acampai-vos sete dias fora do arraial; qualquer de vós que tiver matado alguma pessoa e qualquer que tiver tocado em algum morto, ao terceiro dia e ao sétimo dia, vos purificareis, tanto vós como os vossos cativos.

²⁰ Também purificareis toda veste, e toda obra de peles, e toda obra de pêlos de cabra, e todo artigo de madeira.

²¹ Então, disse o sacerdote Eleazar aos homens do exército que partiram à guerra: Este é o estatuto da lei que o SENHOR ordenou a Moisés.

²² Contudo, o ouro, a prata, o bronze, o ferro, o estanho e o chumbo,

²³ tudo o que pode suportar o fogo fareis passar pelo fogo, para que fique limpo; todavia, se purificará com a água purificadora; mas tudo o que não pode suportar o fogo fareis passar pela água.

²⁴ Também lavareis as vossas vestes ao sétimo dia, para que fiqueis limpos; e, depois, entrareis no arraial.

A divisão da presa

²⁵ Disse mais o SENHOR a Moisés:

¹² e levaram os prisioneiros, homens e mulheres, e os despojos a Moisés, ao sacerdote Eleazar e à comunidade de Israel, em seu acampamento, nas campinas de Moabe, frente a Jericó.

¹³ Moisés, o sacerdote Eleazar e todos os líderes da comunidade saíram para recebê-los fora do acampamento.

¹⁴ Mas Moisés indignou-se contra os oficiais do exército que voltaram da guerra, os líderes de milhares e os líderes de centenas.

¹⁵ “Vocês deixaram todas as mulheres vivas?”, perguntou-lhes.

¹⁶ “Foram elas que seguiram o conselho de Balaão e levaram Israel a ser infiel ao Senhor no caso de Peor, de modo que uma praga feriu a comunidade do Senhor.

¹⁷ Agora matem todos os meninos. E matem também todas as mulheres que se deitaram com homem,

¹⁸ mas poupem todas as meninas virgens.

¹⁹ “Todos vocês que mataram alguém ou que tocaram em algum morto ficarão sete dias fora do acampamento. No terceiro e no sétimo dia vocês deverão purificar a vocês mesmos e aos seus prisioneiros.

²⁰ Purifiquem toda roupa e também tudo o que é feito de couro, de pelo de bode ou de madeira.”

²¹ Depois o sacerdote Eleazar disse aos soldados que tinham ido à guerra: “Esta é a exigência da lei que o Senhor ordenou a Moisés:

²² Ouro, prata, bronze, ferro, estanho, chumbo

²³ e tudo o que resista ao fogo, vocês terão que passar pelo fogo para purificá-los, mas também deverão purificá-los com a água da purificação. E tudo o que não resistir ao fogo terá que passar pela água.

²⁴ No sétimo dia lavem as suas roupas, e vocês ficarão puros. Depois, poderão entrar no acampamento”.

A Divisão dos Despojos

²⁵ O Senhor disse a Moisés:

- ²⁶ Faze a contagem da presa que foi tomada, tanto de homens como de animais, tu, e Eleazar, o sacerdote, e os cabeças das casas dos pais da congregação;
- ²⁷ divide a presa em duas partes iguais, uma para os que, hábeis na peleja, saíram à guerra, e a outra para toda a congregação.
- ²⁸ Então, para o SENHOR tomarás tributo dos homens do exército que saíram a esta guerra, de cada quinhentas cabeças, uma, tanto dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas.
- ²⁹ Da metade que lhes toca o tomareis e o dareis ao sacerdote Eleazar, para a oferta do SENHOR.
- ³⁰ Mas, da metade que toca aos filhos de Israel, tomarás, de cada cinquenta, um, tanto dos homens como dos bois, dos jumentos e das ovelhas, de todos os animais; e os darás aos levitas que têm a seu cargo o serviço do tabernáculo do SENHOR.
- ³¹ Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.
- ³² Foi a presa, restante do despojo que tomaram os homens de guerra, seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas,
- ³³ setenta e dois mil bois,
- ³⁴ sessenta e um mil jumentos
- ³⁵ e trinta e duas mil pessoas, as mulheres que não coabitaram com homem algum, deitando-se com ele.
- ³⁶ E a metade, parte que toca aos que saíram à guerra, foi em número de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas.
- ³⁷ O tributo em ovelhas para o SENHOR foram seiscentas e setenta e cinco.
- ³⁸ E foram os bois trinta e seis mil; e o seu tributo para o SENHOR, setenta e dois.
- ³⁹ E foram os jumentos trinta mil e quinhentos; e o seu tributo para o SENHOR, sessenta e um.
- ⁴⁰ As pessoas foram dezesseis mil; e o seu tributo para o SENHOR, trinta e duas.
- ⁴¹ Então, Moisés deu a Eleazar, o sacerdote, o tributo da oferta do SENHOR, como este ordenara a Moisés.
- ⁴² E, da metade que toca aos filhos de Israel, que Moisés separara da dos homens que pelejaram
- ²⁶ “Você, o sacerdote Eleazar e os chefes das famílias da comunidade deverão contar todo o povo e os animais capturados.
- ²⁷ Dividam os despojos pelos guerreiros que participaram da batalha e o restante da comunidade.
- ²⁸ Daquilo que os guerreiros trouxeram da guerra, separem como tributo ao Senhor um de cada quinhentos, sejam pessoas, bois, jumentos, ovelhas ou bodes.
- ²⁹ Tomem esse tributo da metade que foi dada como porção a eles e entreguem-no ao sacerdote Eleazar como a porção do Senhor.
- ³⁰ Da metade dada aos israelitas, escolham um de cada cinquenta, sejam pessoas, bois, jumentos, ovelhas ou bodes. Entreguem-nos aos levitas, encarregados de cuidar do tabernáculo do Senhor”.
- ³¹ Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram como o Senhor tinha ordenado a Moisés.
- ³² Os despojos que restaram da presa tomada pelos soldados foram 675.000 ovelhas,
- ³³ 72.000 cabeças de gado,
- ³⁴ 61.000 jumentos
- ³⁵ e 32.000 mulheres virgens.
- ³⁶ A metade dada aos que lutaram na guerra foi esta: 337.500 ovelhas,
- ³⁷ das quais o tributo para o Senhor foram 675;
- ³⁸ 36.000 cabeças de gado, das quais o tributo para o Senhor foram 72;
- ³⁹ 30.500 jumentos, dos quais o tributo para o Senhor foram 61;
- ⁴⁰ 16.000 pessoas, das quais o tributo para o Senhor foram 32.
- ⁴¹ Moisés deu o tributo ao sacerdote Eleazar como contribuição ao Senhor, conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.
- ⁴² A outra metade, pertencente aos israelitas, Moisés separou da dos combatentes;

⁴³ (a metade para a congregação foram, em ovelhas, trezentas e trinta e sete mil e quinhentas;

⁴⁴ em bois, trinta e seis mil;

⁴⁵ em jumentos, trinta mil e quinhentos;

⁴⁶ e, em pessoas, dezesseis mil),

⁴⁷ desta metade que toca aos filhos de Israel, Moisés tomou um de cada cinqüenta, tanto de homens como de animais, e os deu aos levitas que tinham a seu cargo o serviço do tabernáculo do SENHOR, como o SENHOR ordenara a Moisés.

A oferta voluntária dos capitães

⁴⁸ Então, se chegaram a Moisés os oficiais sobre os milhares do exército, capitães sobre mil e capitães sobre cem,

⁴⁹ e lhe disseram: Teus servos fizeram a conta dos homens de guerra que estiveram sob as nossas ordens, e nenhum falta dentre eles e nós.

⁵⁰ Pelo que trouxemos uma oferta ao SENHOR, cada um o que achou: objetos de ouro, ornamentos para o braço, pulseiras, sinetes, arrecadas e colares, para fazer expiação por nós mesmos perante o SENHOR.

⁵¹ Assim, Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles o ouro, sendo todos os objetos bem trabalhados.

⁵² Foi todo o ouro da oferta que os capitães de mil e os capitães de cem trouxeram ao SENHOR dezesseis mil setecentos e cinquenta siclos.

⁵³ Pois cada um dos homens de guerra havia tomado despojo para si.

⁵⁴ Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro dos capitães de mil e dos capitães de cem e o trouxeram à tenda da congregação, como memorial para os filhos de Israel perante o SENHOR.

Números 32

Duas tribos e meia desejam habitar na Transjordânia

¹ Os filhos de Rúben e os filhos de Gade tinham gado em muitíssima quantidade; e viram a terra de Jazer e a terra de Gileade, e eis que o lugar era lugar de gado.

² Vieram, pois, os filhos de Gade e os filhos de Rúben e falaram a Moisés, e ao sacerdote Eleazar, e aos príncipes da congregação, dizendo:

³ Atarote, Dibom, Jazer, Ninra, Hesbom, Eleale, Sebã, Nebo e Beom,

⁴³ essa era a metade pertencente à comunidade, com 337.500 ovelhas,

⁴⁴ 36.00 cabeças de gado,

⁴⁵ 30.500 jumentos

⁴⁶ e 16.000 pessoas.

⁴⁷ Da metade pertencente aos israelitas, Moisés escolheu um de cada cinquenta, tanto de pessoas como de animais, conforme o Senhor lhe tinha ordenado, e os entregou aos levitas, encarregados de cuidar do tabernáculo do Senhor.

⁴⁸ Então os oficiais que estavam sobre as unidades do exército, os líderes de milhares e os líderes de centenas foram a Moisés

⁴⁹ e lhe disseram: “Seus servos contaram os soldados sob o nosso comando, e não está faltando ninguém.

⁵⁰ Por isso trouxemos como oferta ao Senhor os artigos de ouro dos quais cada um de nós se apossou: braceletes, pulseiras, anéis-selo, brincos e colares; para fazer propiciação por nós perante o Senhor”.

⁵¹ Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles todas as joias de ouro.

⁵² Todo o ouro dado pelos líderes de milhares e pelos líderes de centenas que Moisés e Eleazar apresentaram como contribuição ao Senhor pesou duzentos quilos.

⁵³ Cada soldado tinha tomado despojos para si mesmo.

⁵⁴ Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro dado pelos líderes de milhares e pelos líderes de centenas e o levaram para a Tenda do Encontro como memorial, para que o Senhor se lembrasse dos israelitas.

Números 32

As Tribos de Rúben e de Gade se Estabelecem na Transjordânia

¹ As tribos de Rúben e de Gade, donas de numerosos rebanhos, viram que as terras de Jazar e de Gileade eram próprias para a criação de gado.

² Por isso foram a Moisés, ao sacerdote Eleazar e aos líderes da comunidade e disseram:

³ “Atarote, Dibom, Jazar, Ninra, Hesbom, Eleale, Sebã, Nebo e Beom,

- ⁴ a terra que o SENHOR feriu diante da congregação de Israel é terra de gado; e os teus servos têm gado.
- ⁵ Disseram mais: Se achamos mercê aos teus olhos, dê-se esta terra em posseção aos teus servos; e não nos façam passar o Jordão.
- ⁶ Porém Moisés disse aos filhos de Gade e aos filhos de Rúben: Irão vossos irmãos à guerra, e ficareis vós aqui?
- ⁷ Por que, pois, desanimais o coração dos filhos de Israel, para que não passem à terra que o SENHOR lhes deu?
- ⁸ Assim fizeram vossos pais, quando os enviei de Cades-Barnéia a ver esta terra.
- ⁹ Chegando eles até ao vale de Escol e vendo a terra, descorajaram o coração dos filhos de Israel, para que não viessem à terra que o SENHOR lhes tinha dado.
- ¹⁰ Então, a ira do SENHOR se acendeu naquele mesmo dia, e jurou, dizendo:
- ¹¹ Certamente, os varões que subiram do Egito, de vinte anos para cima, não verão a terra que prometi com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, porquanto não perseveraram em seguir-me,
- ¹² exceto Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, porque perseveraram em seguir ao SENHOR.
- ¹³ Pelo que se acendeu a ira do SENHOR contra Israel, e fê-los andar errantes pelo deserto quarenta anos, até que se consumiu toda a geração que procedera mal perante o SENHOR.
- ¹⁴ Eis que vós, raça de homens pecadores, vos levantastes em lugar de vossos pais, para aumentardes ainda o furor da ira do SENHOR contra Israel.
- ¹⁵ Se não quiserdes segui-lo, também ele deixará todo o povo, novamente, no deserto, e sereis a sua ruína.
- ¹⁶ Então, se chegaram a ele e disseram: Edificaremos currais aqui para o nosso gado e cidades para as nossas crianças;
- ¹⁷ porém nós nos armaremos, apressando-nos adiante dos filhos de Israel, até que os levemos ao seu lugar; e ficarão as nossas crianças nas cidades fortes, por causa dos moradores da terra.
- ⁴ terras que o Senhor subjugou perante a comunidade de Israel, são próprias para a criação de gado, e os seus servos possuem gado”.
- ⁵ E acrescentaram: “Se podemos contar com o favor de vocês, deixem que essa terra seja dada a estes seus servos como herança. Não nos façam atravessar o Jordão”.
- ⁶ Moisés respondeu aos homens de Gade e de Rúben: “E os seus compatriotas irão à guerra enquanto vocês ficam aqui?”
- ⁷ Por que vocês desencorajam os israelitas de entrar na terra que o Senhor lhes deu?
- ⁸ Foi isso que os pais de vocês fizeram quando os enviei de Cades-Barneia para verem a terra.
- ⁹ Depois de subirem ao vale de Escol e examinarem a terra, desencorajaram os israelitas de entrar na terra que o Senhor lhes tinha dado.
- ¹⁰ A ira do Senhor se acendeu naquele dia, e ele fez este juramento:
- ¹¹ “Como não me seguiram de coração íntegro, nenhum dos homens de vinte anos para cima que saíram do Egito verá a terra que prometi sob juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó,
- ¹² com exceção de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, que seguiram o Senhor com integridade de coração”.
- ¹³ A ira do Senhor acendeu-se contra Israel, e ele os fez andar errantes no deserto durante quarenta anos, até que passou toda a geração daqueles que lhe tinham desagradado com seu mau procedimento.
- ¹⁴ “E aí estão vocês, raça de pecadores, pondo-se no lugar dos seus antepassados e acendendo ainda mais a ira do Senhor contra Israel.
- ¹⁵ Se deixarem de segui-lo, de novo ele os abandonará no deserto, e vocês serão o motivo da destruição de todo este povo”.
- ¹⁶ Então se aproximaram de Moisés e disseram: “Gostaríamos de construir aqui currais para o nosso gado e cidades para as nossas mulheres e para os nossos filhos.
- ¹⁷ Mas nós nos armaremos e estaremos prontos para ir à frente dos israelitas até que os tenhamos levado ao seu lugar. Enquanto isso, nossas mulheres e nossos

filhos morarão em cidades fortificadas para se protegerem dos habitantes da terra.

¹⁸ Não voltaremos para nossa casa até que os filhos de Israel estejam de posse, cada um, da sua herança.

¹⁸ Não retornaremos aos nossos lares enquanto todos os israelitas não receberem a sua herança.

¹⁹ Porque não herdaremos com eles do outro lado do Jordão, nem mais adiante, porquanto já temos a nossa herança deste lado do Jordão, ao oriente.

¹⁹ Não receberemos herança alguma com eles do outro lado do Jordão, uma vez que a nossa herança nos seja dada no lado leste do Jordão”.

²⁰ Então, Moisés lhes disse: Se isto fizerdes assim, se vos armardes para a guerra perante o SENHOR,

²⁰ Disse-lhes Moisés: “Se fizerem isso, se perante o Senhor vocês se armarem para a guerra,

²¹ e cada um de vós, armado, passar o Jordão perante o SENHOR, até que haja lançado fora os seus inimigos de diante dele,

²¹ e se, armados, todos vocês atravessarem o Jordão perante o Senhor até que ele tenha expulsado os seus inimigos da frente dele,

²² e a terra estiver subjugada perante o SENHOR, então, voltareis e sereis desobrigados perante o SENHOR e perante Israel; e a terra vos será por posseção perante o SENHOR.

²² então, quando a terra estiver subjugada perante o Senhor, vocês poderão voltar e estarão livres da sua obrigação para com o Senhor e para com Israel. E esta terra será propriedade de vocês perante o Senhor.

²³ Porém, se não fizerdes assim, eis que pecastes contra o SENHOR; e sabeis que o vosso pecado vos há de achar.

²³ “Mas, se vocês não fizerem isso, estarão pecando contra o Senhor; e estejam certos de que vocês não escaparão do pecado cometido.

²⁴ Edificai vós cidades para as vossas crianças e currais para as vossas ovelhas; e cumpri o que haveis prometido.

²⁴ Construam cidades para as suas mulheres e crianças e currais para os seus rebanhos, mas façam o que vocês prometeram”.

²⁵ Então, os filhos de Gade e os filhos de Rúben falaram a Moisés, dizendo: Como ordena meu senhor, assim farão teus servos.

²⁵ Então os homens de Gade e de Rúben disseram a Moisés: “Nós, seus servos, faremos como o meu senhor ordena.

²⁶ Nossas crianças, nossas mulheres, nossos rebanhos e todos os nossos animais estarão aí nas cidades de Gileade,

²⁶ Nossos filhos e nossas mulheres, e todos os nossos rebanhos ficarão aqui nas cidades de Gileade.

²⁷ mas os teus servos passarão, cada um armado para a guerra, perante o SENHOR, como diz meu senhor.

²⁷ Mas os seus servos, todos os homens armados para a batalha, atravessarão para lutar perante o Senhor, como o meu senhor está dizendo”.

²⁸ Então, Moisés deu ordem a respeito deles a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças das casas dos pais das tribos dos filhos de Israel;

²⁸ Moisés deu as seguintes instruções acerca deles ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Num, e aos chefes de família das tribos israelitas:

²⁹ e disse-lhes: Se os filhos de Gade e os filhos de Rúben passarem convosco o Jordão, armado cada um para a guerra, perante o SENHOR, e a terra estiver subjugada diante de vós, então, lhes dareis em posseção a terra de Gileade;

²⁹ “Se os homens de Gade e de Rúben, todos eles armados para a batalha, atravessarem o Jordão com vocês perante o Senhor, então, quando a terra for subjugada perante vocês, entreguem-lhes como propriedade a terra de Gileade.

³⁰ porém, se não passarem, armados, convosco, terão possesões entre vós na terra de Canaã.

³⁰ Mas, se não atravessarem armados com vocês, terão que aceitar a propriedade deles com vocês em Canaã”.

³¹ Responderam os filhos de Gade e os filhos de Rúben, dizendo: O que o SENHOR disse a teus servos, isso faremos.

³¹ Os homens de Gade e de Rúben responderam: “Os seus servos farão o que o Senhor disse.

³² Passaremos, armados, perante o SENHOR à terra de Canaã e teremos a posseção de nossa herança deste lado do Jordão.

Distribuição da Transjordânia

Deuteronômio 3.12-17

³³ Deu Moisés aos filhos de Gade, e aos filhos de Rúben, e à meia tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã: a terra com as cidades e seus distritos, as cidades em toda a extensão do país.

³⁴ Os filhos de Gade edificaram Dibom, Atarote e Aroer;

³⁵ Atarote-Sofã, Jazer e Jogbeá;

³⁶ Bete-Ninra e Bete-Harã, cidades fortificadas, e currais de ovelhas.

³⁷ Os filhos de Rúben edificaram Hesbom, Eleale e Quiriataim;

³⁸ Nebo e Baal-Meom, mudando-lhes o nome, e Sibma; e deram outros nomes às cidades que edificaram.

³⁹ Os filhos de Maquir, filho de Manassés, foram-se para Gileade, e a tomaram, e desapossaram os amorreus que estavam nela.

⁴⁰ Deu, pois, Moisés Gileade a Maquir, filho de Manassés, o qual habitou nela.

⁴¹ Foi Jair, filho de Manassés, e tomou as suas aldeias; e chamou-lhes Havote-Jair.

⁴² Foi Noba e tomou a Quenate com as suas aldeias; e chamou-lhe Noba, segundo o seu nome.

³² Atravessaremos o Jordão perante o Senhor e entraremos armados em Canaã, mas a propriedade que receberemos como herança estará deste lado do Jordão”.

³³ Então Moisés deu às tribos de Gade e de Rúben e à metade da tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã, toda a terra com as suas cidades e o território ao redor delas.

³⁴ A tribo de Gade construiu Dibom, Atarote, Aroer,

³⁵ Atarote-Sofã, Jazar, Jogbeá,

³⁶ Bete-Ninra e Bete-Harã como cidades fortificadas e fez currais para os seus rebanhos.

³⁷ E a tribo de Rúben reconstruiu Hesbom, Eleale e Quiriataim,

³⁸ bem como Nebo e Baal-Meom (esses nomes foram mudados) e Sibma. E deu outros nomes a essas cidades.

³⁹ Os descendentes de Maquir, filho de Manassés, foram a Gileade, tomaram posse dela e expulsaram os amorreus que lá estavam.

⁴⁰ Então Moisés deu Gileade aos maquiritas, descendentes de Manassés, e eles passaram a habitar ali.

⁴¹ Jair, descendente de Manassés, conquistou os povoados deles e os chamou Havote-Jair.

⁴² E Noba conquistou Quenate e os seus povoados e a chamou Noba, dando-lhe seu próprio nome.

Números 33

Os acampamentos desde o Egito

¹ São estas as caminhadas dos filhos de Israel que saíram da terra do Egito, segundo os seus exércitos, sob as ordens de Moisés e Arão.

² Escreveu Moisés as suas saídas, caminhada após caminhada, conforme o mandado do SENHOR; e são estas as suas caminhadas, segundo as suas saídas:

³ partiram, pois, de Ramessés no décimo quinto dia do primeiro mês; no dia seguinte ao da Páscoa, saíram os filhos de Israel, corajosamente, aos olhos de todos os egípcios,

Números 33

As Etapas da Viagem desde o Egito

¹ Estas são as jornadas dos israelitas quando saíram do Egito, organizados segundo as suas divisões, sob a liderança de Moisés e Arão.

² Por ordem do Senhor Moisés registrou as etapas da jornada deles. Esta foi a jornada deles, por etapas:

³ Os israelitas partiram de Ramessés no décimo quinto dia do primeiro mês, no dia seguinte ao da Páscoa. Saíram, marchando desafiadoramente à vista de todos os egípcios,

⁴ enquanto estes sepultavam todos os seus primogênitos, a quem o SENHOR havia ferido entre eles; também contra os deuses executou o SENHOR juízos.

⁵ Partidos, pois, os filhos de Israel de Ramessés, acamparam-se em Sucote.

⁶ E partiram de Sucote e acamparam-se em Etã, que está no fim do deserto.

⁷ E partiram de Etã, e voltaram a Pi-Hairote, que está defronte de Baal-Zefom, e acamparam-se diante de Migdol.

⁸ E partiram de Pi-Hairote, passaram pelo meio do mar ao deserto e, depois de terem andado caminho de três dias no deserto de Etã, acamparam-se em Mara.

⁹ E partiram de Mara e vieram a Elim. Em Elim, havia doze fontes de águas e setenta palmeiras; e acamparam-se ali.

¹⁰ E partiram de Elim e acamparam-se junto ao mar Vermelho;

¹¹ partiram do mar Vermelho e acamparam-se no deserto de Sim;

¹² partiram do deserto de Sim e acamparam-se em Dofca;

¹³ partiram de Dofca e acamparam-se em Alus;

¹⁴ partiram de Alus e acamparam-se em Refidim, porém não havia ali água, para que o povo bebesse;

¹⁵ partiram de Refidim e acamparam-se no deserto do Sinai;

¹⁶ partiram do deserto do Sinai e acamparam-se em Quibrote-Hataavá;

¹⁷ partiram de Quibrote-Hataavá e acamparam-se em Hazerote;

¹⁸ partiram de Hazerote e acamparam-se em Ritma;

¹⁹ partiram de Ritma e acamparam-se em Rimom-Perez;

²⁰ partiram de Rimom-Perez e acamparam-se em Libna;

²¹ partiram de Libna e acamparam-se em Rissa;

²² partiram de Rissa e acamparam-se em Queelata;

²³ partiram de Queelata e acamparam-se no monte Sefer;

⁴ enquanto estes sepultavam o primeiro filho de cada um deles, que o Senhor matou. O Senhor impôs castigo aos seus deuses.

⁵ Os israelitas partiram de Ramessés e acamparam em Sucote.

⁶ Partiram de Sucote e acamparam em Etã, nos limites do deserto.

⁷ Partiram de Etã, voltaram para Pi-Hairote, a leste de Baal-Zefom, e acamparam perto de Migdol.

⁸ Partiram de Pi-Hairote e atravessaram o mar, chegando ao deserto, e, depois de viajarem três dias no deserto de Etã, acamparam em Mara.

⁹ Partiram de Mara e foram para Elim, onde havia doze fontes e setenta palmeiras, e acamparam ali.

¹⁰ Partiram de Elim e acamparam junto ao mar Vermelho.

¹¹ Partiram do mar Vermelho e acamparam no deserto de Sim.

¹² Partiram do deserto de Sim e acamparam em Dofca.

¹³ Partiram de Dofca e acamparam em Alus.

¹⁴ Partiram de Alus e acamparam em Refidim, onde não havia água para o povo beber.

¹⁵ Partiram de Refidim e acamparam no deserto do Sinai.

¹⁶ Partiram do deserto do Sinai e acamparam em Quibrote-Hataavá.

¹⁷ Partiram de Quibrote-Hataavá e acamparam em Hazerote.

¹⁸ Partiram de Hazerote e acamparam em Ritmá.

¹⁹ Partiram de Ritmá e acamparam em Rimom-Perez.

²⁰ Partiram de Rimom-Perez e acamparam em Libna.

²¹ Partiram de Libna e acamparam em Rissa.

²² Partiram de Rissa e acamparam em Queelata.

²³ Partiram de Queelata e acamparam no monte Séfer.

- ²⁴ partiram do monte Sefer e acamparam-se em Harada; ²⁴Partiram do monte Séfer e acamparam em Harada.
- ²⁵ partiram de Harada e acamparam-se em Maquelote; ²⁵Partiram de Harada e acamparam em Maquelote.
- ²⁶ partiram de Maquelote e acamparam-se em Taate; ²⁶Partiram de Maquelote e acamparam em Taate.
- ²⁷ partiram de Taate e acamparam-se em Tera; ²⁷Partiram de Taate e acamparam em Terá.
- ²⁸ partiram de Tera e acamparam-se em Mitca; ²⁸Partiram de Terá e acamparam em Mitca.
- ²⁹ partiram de Mitca e acamparam-se em Hasmona; ²⁹Partiram de Mitca e acamparam em Hasmona.
- ³⁰ partiram de Hasmona e acamparam-se em Moserote; ³⁰Partiram de Hasmona e acamparam em Moserote.
- ³¹ partiram de Moserote e acamparam-se em Benê-Jaacã; ³¹Partiram de Moserote e acamparam em Bene-Jaacã.
- ³² partiram de Benê-Jaacã e acamparam-se em Hor-Hagidgade; ³²Partiram de Bene-Jaacã e acamparam em Hor-Gidgade.
- ³³ partiram de Hor-Hagidgade e acamparam-se em Jotbatá; ³³Partiram de Hor-Gidgade e acamparam em Jotbatá.
- ³⁴ partiram de Jotbatá e acamparam-se em Abrona; ³⁴Partiram de Jotbatá e acamparam em Abrona.
- ³⁵ partiram de Abrona e acamparam-se em Eziom-Geber; ³⁵Partiram de Abrona e acamparam em Eziom-Geber.
- ³⁶ partiram de Eziom-Geber e acamparam-se no deserto de Zim, que é Cades; ³⁶Partiram de Eziom-Geber e acamparam em Cades, no deserto de Zim.
- ³⁷ partiram de Cades e acamparam-se no monte Hor, na fronteira da terra de Edom. ³⁷Partiram de Cades e acamparam no monte Hor, na fronteira de Edom.

A morte de Arão

Números 20.22-29

- ³⁸ Então, Arão, o sacerdote, subiu ao monte Hor, segundo o mandado do SENHOR; e morreu ali, no quinto mês do ano quadragésimo da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia do mês. ³⁸Por ordem do Senhor, o sacerdote Arão subiu o monte Hor, onde morreu no primeiro dia do quinto mês do quadragésimo ano depois que os israelitas saíram do Egito.
- ³⁹ Era Arão da idade de cento e vinte e três anos, quando morreu no monte Hor. ³⁹Arão tinha cento e vinte e três anos de idade quando morreu no monte Hor.
- ⁴⁰ Então, ouviu o cananeu, rei de Arade, que habitava o Sul da terra de Canaã, que chegavam os filhos de Israel. ⁴⁰O rei cananeu de Arade, que vivia no Neguebe, na terra de Canaã, soube que os israelitas estavam chegando.
- ⁴¹ E partiram do monte Hor e acamparam-se em Zalmona; ⁴¹Eles partiram do monte Hor e acamparam em Zalmona.
- ⁴² partiram de Zalmona e acamparam-se em Punom; ⁴²Partiram de Zalmona e acamparam em Punom.
- ⁴³ partiram de Punom e acamparam-se em Obote; ⁴³Partiram de Punom e acamparam em Obote.
- ⁴⁴ partiram de Obote e acamparam-se em Ijé-Abarim, no limite de Moabe; ⁴⁴Partiram de Obote e acamparam em Ijé-Abarim, na fronteira de Moabe.
- ⁴⁵ partiram de Ijé-Abarim e acamparam-se em Dibom-Gade; ⁴⁵Partiram de Ijim e acamparam em Dibom-Gade.

⁴⁶ partiram de Dibom-Gade e acamparam-se em Almom-Diblataim;

⁴⁷ partiram de Almom-Diblataim e acamparam-se nos montes de Abarim, defronte de Nebo;

⁴⁸ partiram dos montes de Abarim e acamparam-se nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

⁴⁹ E acamparam-se junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim, nas campinas de Moabe.

Deus manda lançar fora os moradores de Canaã

⁵⁰ Disse o SENHOR a Moisés, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó:

⁵¹ Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando houverdes passado o Jordão para a terra de Canaã,

⁵² desapossareis de diante de vós todos os moradores da terra, destruireis todas as pedras com figura e também todas as suas imagens fundidas e deitareis abaixo todos os seus ídolos;

⁵³ tomareis a terra em posseção e nela habitareis, porque esta terra, eu vo-la dei para a possuídes;

⁵⁴ herdareis a terra por sortes, segundo as vossas famílias; à tribo mais numerosa dareis herança maior; à pequena, herança menor. Onde lhe cair a sorte, esse lugar lhe pertencerá; herdareis segundo as tribos de vossos pais.

⁵⁵ Porém, se não desapossardes de diante de vós os moradores da terra, então, os que deixardes ficar servos-ão como espinhos nos vossos olhos e como agulhões nas vossas ilhargas e vos perturbarão na terra em que habitardes.

⁵⁶ E será que farei a vós outros como pensei fazer-lhes a eles.

Números 34

Os confins da terra

¹ Disse mais o SENHOR a Moisés:

² Dá ordem aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra de Canaã, será esta a que vos cairá em herança: a terra de Canaã, segundo os seus limites.

³ A região sul vos será desde o deserto de Zim até aos limites de Edom; e o limite do sul vos será desde a extremidade do mar Salgado para o lado oriental.

⁴ Este limite vos irá rodeando do sul para a subida de Acrabim e passará até Zim; e as suas saídas serão do sul

⁴⁶Partiram de Dibom-Gade e acamparam em Almom-Diblataim.

⁴⁷Partiram de Almom-Diblataim e acamparam nos montes de Abarim, defronte de Nebo.

⁴⁸Partiram dos montes de Abarim e acamparam nas campinas de Moabe junto ao Jordão, frente a Jericó.

⁴⁹Nas campinas de Moabe eles acamparam junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim.

As Normas para a Ocupação e Distribuição de Canaã

⁵⁰Nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó, o Senhor disse a Moisés:

⁵¹“Diga aos israelitas: Quando vocês atravessarem o Jordão para entrar em Canaã,

⁵²expulsem da frente de vocês todos os habitantes da terra. Destruam todas as imagens esculpidas e todos os ídolos fundidos, e derrubem todos os altares idólatras deles.

⁵³Apoderem-se da terra e instalem-se nela, pois eu dei a vocês a terra para que dela tomem posse.

⁵⁴Distribuam a terra por sorteio, de acordo com os seus clãs. Aos clãs maiores vocês darão uma herança maior, e aos menores, uma herança menor. Cada clã receberá a terra que lhe cair por sorte. Distribuam-na entre as tribos dos seus antepassados.

⁵⁵“Se, contudo, vocês não expulsarem os habitantes da terra, aqueles que vocês permitirem ficar se tornarão farpas em seus olhos e espinhos em suas costas. Eles causarão problemas para vocês na terra em que vocês irão morar.

⁵⁶Então farei a vocês o mesmo que planejo fazer a eles”.

Números 34

As Fronteiras de Canaã

¹Disse mais o Senhor a Moisés:

²“Dê ordem aos israelitas e diga-lhes: Quando vocês entrarem em Canaã, a terra que será sorteada para vocês como herança terá estas fronteiras:

³“O lado sul começará no deserto de Zim, junto à fronteira de Edom. No leste, sua fronteira sul começará na extremidade do mar Salgado,

⁴passará pelo sul da subida de Acrabim, prosseguirá até Zim e irá para o sul de Cades-Barneia. Depois passará por Hazar-Adar e irá até Azmom,

a Cades-Barnéia; e sairá a Hazar-Adar e passará a Azmom.

⁵ Rodeará mais este limite de Azmom até ao ribeiro do Egito; e as suas saídas serão para o lado do mar.

⁶ Por vosso limite ocidental tereis o mar Grande; este vos será a fronteira do ocidente.

⁷ Este vos será o limite do norte: desde o mar Grande marcareis ao monte Hor.

⁸ Desde o monte Hor marcareis até à entrada de Hamate; e as saídas deste limite serão até Zedade;

⁹ dali, seguirá até Zifrom, e as suas saídas serão em Hazar-Enã; este vos será o limite do norte.

¹⁰ E, por limite do lado oriental, marcareis de Hazar-Enã até Sefã.

¹¹ O limite descenderá desde Sefã até Ribla, para o lado oriental de Aim; depois, descenderá este e irá ao longo da borda do mar de Quinerete para o lado oriental;

¹² descenderá ainda ao longo do Jordão, e as suas saídas serão no mar Salgado; esta vos será a terra, segundo os limites de seu contorno.

¹³ Moisés deu ordem aos filhos de Israel, dizendo: Esta é a terra que herdareis por sortes, a qual o SENHOR mandou dar às nove tribos e à meia tribo.

¹⁴ Porque a tribo dos filhos dos rubenitas, segundo a casa de seus pais, e a tribo dos filhos dos gaditas, segundo a casa de seus pais, já receberam; também a meia tribo de Manassés já recebeu a sua herança.

¹⁵ Estas duas tribos e meia receberam a sua herança deste lado do Jordão, na altura de Jericó, do lado oriental.

Os homens que devem repartir a terra

¹⁶ Disse mais o SENHOR a Moisés:

¹⁷ São estes os nomes dos homens que vos repartirão a terra por herança: Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num.

¹⁸ Tomareis mais de cada tribo um príncipe, para repartir a terra em herança.

¹⁹ São estes os nomes dos homens: da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

²⁰ da tribo dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Amiúde;

²¹ da tribo de Benjamim, Elidade, filho de Quislom;

⁵ onde fará uma curva e se juntará ao ribeiro do Egito, indo terminar no Mar.

⁶ A fronteira ocidental de vocês será o litoral do mar Grande. Será essa a fronteira do oeste.

⁷ Esta será a fronteira norte: façam uma linha desde o mar Grande até o monte Hor,

⁸ e do monte Hor até Lebo-Hamate. O limite da fronteira será Zedade,

⁹ prosseguirá até Zifrom e terminará em Hazar-Enã. Será essa a fronteira norte de vocês.

¹⁰ Esta será a fronteira oriental: façam uma linha de Hazar-Enã até Sefã.

¹¹ A fronteira descenderá de Sefã até Ribla, no lado oriental de Aim, e prosseguirá ao longo das encostas a leste do mar de Quinerete.

¹² A fronteira descenderá ao longo do Jordão e terminará no mar Salgado. "Será essa a terra de vocês, com as suas fronteiras de todos os lados".

¹³ Moisés ordenou aos israelitas: "Distribuem a terra por sorteio como herança. O Senhor ordenou que seja dada às nove tribos e meia,

¹⁴ porque as famílias da tribo de Rúben, da tribo de Gade e da metade da tribo de Manassés já receberam a herança delas.

¹⁵ Estas duas tribos e meia receberam sua herança no lado leste do Jordão, frente a Jericó, na direção do nascer do sol".

¹⁶ O Senhor disse a Moisés:

¹⁷ "Estes são os nomes dos homens que deverão distribuir a terra a vocês como herança: o sacerdote Eleazar e Josué, filho de Num.

¹⁸ Designem um líder de cada tribo para ajudar a distribuir a terra.

¹⁹ "Estes são os seus nomes: "Calebe, filho de Jefoné, da tribo de Judá;

²⁰ Samuel, filho de Amiúde, da tribo de Simeão;

²¹ Elidade, filho de Quislom, da tribo de Benjamim;

²² da tribo dos filhos de Dã, o príncipe Buqui, filho de Jogli;

²³ dos filhos de José, da tribo dos filhos de Manassés, o príncipe Haniel, filho de Éfode;

²⁴ da tribo dos filhos de Efraim, o príncipe Quemuel, filho de Siftã;

²⁵ da tribo dos filhos de Zebulom, o príncipe Elizafã, filho de Parnaque;

²⁶ da tribo dos filhos de Issacar, o príncipe Paltiel, filho de Azã;

²⁷ da tribo dos filhos de Aser, o príncipe Aiúde, filho de Selomi;

²⁸ da tribo dos filhos de Naftali, o príncipe Pedael, filho de Amiúde.

²⁹ A estes o SENHOR ordenou que repartissem a herança pelos filhos de Israel, na terra de Canaã.

²² Buqui, filho de Jogli, o líder da tribo de Dã;

²³ Haniel, filho de Éfode, o líder da tribo de Manassés, filho de José;

²⁴ Quemuel, filho de Siftã, o líder da tribo de Efraim, filho de José;

²⁵ Elisafã, filho de Parnaque, o líder da tribo de Zebulom;

²⁶ Paltiel, filho de Azã, o líder da tribo de Issacar;

²⁷ Aiúde, filho de Selomi, o líder da tribo de Aser;

²⁸ Pedael, filho de Amiúde, o líder da tribo de Naftali”.

²⁹ Foram esses os homens a quem o Senhor ordenou que distribuíssem a herança aos israelitas na terra de Canaã.

Números 35

As cidades dos levitas

¹ Disse mais o SENHOR a Moisés, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó:

² Dá ordem aos filhos de Israel que, da herança da sua possessão, dêem cidades aos levitas, em que habitem; e também, em torno delas, dareis aos levitas arredores para o seu gado.

³ Terão eles estas cidades para habitá-las; porém os seus arredores serão para o gado, para os rebanhos e para todos os seus animais.

⁴ Os arredores das cidades que dareis aos levitas, desde o muro da cidade para fora, serão de mil côvados em redor.

⁵ Fora da cidade, do lado oriental, medireis dois mil côvados; do lado sul, dois mil côvados; do lado ocidental, dois mil côvados e do lado norte, dois mil côvados, ficando a cidade no meio; estes lhes serão os arredores das cidades.

⁶ Das cidades, pois, que dareis aos levitas, seis haverá de refúgio, as quais dareis para que, nelas, se acolha o homicida; além destas, lhes dareis quarenta e duas cidades.

⁷ Todas as cidades que dareis aos levitas serão quarenta e oito cidades, juntamente com os seus arredores.

Números 35

As Cidades dos Levitas

¹ Nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó, o Senhor disse a Moisés:

² “Ordene aos israelitas que, da herança que possuem, deem cidades para os levitas morarem. E deem-lhes também pastagens ao redor das cidades.

³ Assim eles terão cidades para habitar e pastagens para o gado, para os rebanhos e para todos os seus outros animais de criação.

⁴ “As pastagens ao redor das cidades que vocês derem aos levitas se estenderão para fora quatrocentos e cinquenta metros, a partir do muro da cidade.

⁵ Do lado de fora da cidade, meçam novecentos metros para o lado leste, para o lado sul, para o lado oeste e para o lado norte, tendo a cidade no centro. Eles terão essa área para pastagens das cidades.

⁶ “Seis das cidades que vocês derem aos levitas serão cidades de refúgio, para onde poderá fugir quem tiver matado alguém. Além disso, deem a eles outras quarenta e duas cidades.

⁷ Ao todo, vocês darão aos levitas quarenta e oito cidades, juntamente com as suas pastagens.

⁸ Quanto às cidades que derdes da herança dos filhos de Israel, se for numerosa a tribo, tomareis muitas; se for pequena, tomareis poucas; cada um dará das suas cidades aos levitas, na proporção da herança que lhe tocar.

Seis cidades de refúgio

Deuteronômio 4.41-43; 19.1-3

⁹ Disse mais o SENHOR a Moisés:

¹⁰ Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando passardes o Jordão para a terra de Canaã,

¹¹ escolhei para vós outros cidades que vos sirvam de refúgio, para que, nelas, se acolha o homicida que matar alguém involuntariamente.

¹² Estas cidades vos serão para refúgio do vingador do sangue, para que o homicida não morra antes de ser apresentado perante a congregação para julgamento.

¹³ As cidades que derdes serão seis cidades de refúgio para vós outros.

¹⁴ Três destas cidades dareis deste lado do Jordão e três dareis na terra de Canaã; cidades de refúgio serão.

¹⁵ Serão de refúgio estas seis cidades para os filhos de Israel, e para o estrangeiro, e para o que se hospedar no meio deles, para que, nelas, se acolha aquele que matar alguém involuntariamente.

Execução do homicida

Deuteronômio 19.11-13

¹⁶ Todavia, se alguém ferir a outrem com instrumento de ferro, e este morrer, é homicida; o homicida será morto.

¹⁷ Ou se alguém ferir a outrem, com pedra na mão, que possa causar a morte, e este morrer, é homicida; o homicida será morto.

¹⁸ Ou se alguém ferir a outrem com instrumento de pau que tiver na mão, que possa causar a morte, e este morrer, é homicida; o homicida será morto.

¹⁹ O vingador do sangue, ao encontrar o homicida, matá-lo-á.

²⁰ Se alguém empurrar a outrem com ódio ou com mau intento lançar contra ele alguma coisa, e ele morrer,

²¹ ou, por inimizade, o ferir com a mão, e este morrer, será morto aquele que o feriu; é homicida; o vingador do sangue, ao encontrar o homicida, matá-lo-á.

⁸ As cidades que derem aos levitas, das terras dos israelitas, deverão ser dadas proporcionalmente à herança de cada tribo; tomem muitas cidades da tribo que tem muitas, mas poucas da que tem poucas”.

As Cidades de Refúgio

⁹ Disse também o Senhor a Moisés:

¹⁰ “Diga aos israelitas: Quando vocês atravessarem o Jordão e entrarem em Canaã,

¹¹ escolham algumas cidades para serem suas cidades de refúgio, para onde poderá fugir quem tiver matado alguém sem intenção.

¹² Elas serão locais de refúgio contra o vingador da vítima, a fim de que alguém acusado de assassinato não morra antes de apresentar-se para julgamento perante a comunidade.

¹³ As seis cidades que vocês derem serão suas cidades de refúgio.

¹⁴ Designem três cidades de refúgio deste lado do Jordão e três outras em Canaã.

¹⁵ As seis cidades servirão de refúgio para os israelitas, para os estrangeiros residentes e para quaisquer outros estrangeiros que vivam entre eles, para que todo aquele que tiver matado alguém sem intenção possa fugir para lá.

¹⁶ “Se um homem ferir alguém com um objeto de ferro de modo que essa pessoa morra, ele é assassino; o assassino terá que ser executado.

¹⁷ Ou, se alguém tiver nas mãos uma pedra que possa matar e ferir uma pessoa de modo que ela morra, é assassino; o assassino terá que ser executado.

¹⁸ Ou, se alguém tiver nas mãos um pedaço de madeira que possa matar e ferir uma pessoa de modo que ela morra, é assassino; o assassino terá que ser executado.

¹⁹ O vingador da vítima matará o assassino; quando o encontrar o matará.

²⁰ Se alguém, com ódio, empurrar uma pessoa premeditadamente ou atirar alguma coisa contra ela de modo que ela morra,

²¹ ou se com hostilidade der-lhe um soco provocando a sua morte, ele terá que ser executado; é assassino. O

Privilégios oferecidos pelas cidades de refúgio

Deuteronômio 19.4-10

²² Porém, se o empurrar subitamente, sem inimizade, ou contra ele lançar algum instrumento, sem mau intento,

²³ ou, não o vendo, deixar cair sobre ele alguma pedra que possa causar-lhe a morte, e ele morrer, não sendo ele seu inimigo, nem o tendo procurado para o mal,

²⁴ então, a congregação julgará entre o matador e o vingador do sangue, segundo estas leis,

²⁵ e livrará o homicida da mão do vingador do sangue, e o fará voltar à sua cidade de refúgio, onde se tinha acolhido; ali, ficará até à morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o santo óleo.

²⁶ Porém, se, de alguma sorte, o homicida sair dos limites da sua cidade de refúgio, onde se tinha acolhido,

²⁷ e o vingador do sangue o achar fora dos limites dela, se o vingador do sangue matar o homicida, não será culpado do sangue.

²⁸ Pois deve ficar na sua cidade de refúgio até à morte do sumo sacerdote; porém, depois da morte deste, o homicida voltará à terra da sua possessão.

²⁹ Estas coisas vos serão por estatuto de direito a vossas gerações, em todas as vossas moradas.

³⁰ Todo aquele que matar a outrem será morto conforme o depoimento das testemunhas; mas uma só testemunha não deporá contra alguém para que morra.

³¹ Não aceitareis resgate pela vida do homicida que é culpado de morte; antes, será ele morto.

³² Também não aceitareis resgate por aquele que se acolher à sua cidade de refúgio, para tornar a habitar na sua terra, antes da morte do sumo sacerdote.

³³ Assim, não profanareis a terra em que estais; porque o sangue profana a terra; nenhuma expiação se fará pela terra por causa do sangue que nela for derramado, senão com o sangue daquele que o derramou.

³⁴ Não contaminareis, pois, a terra na qual vós habitais, no meio da qual eu habito; pois eu, o SENHOR, habito no meio dos filhos de Israel.

vingador da vítima matará o assassino quando encontrá-lo.

²²“Todavia, se alguém, sem hostilidade, empurrar uma pessoa ou atirar alguma coisa contra ela sem intenção,

²³ou se, sem vê-la, deixar cair sobre ela uma pedra que possa matá-la, e ela morrer, então, como não era sua inimiga e não pretendia feri-la,

²⁴a comunidade deverá julgar entre ele e o vingador da vítima de acordo com essas leis.

²⁵A comunidade protegerá o acusado de assassinato do vingador da vítima e o enviará de volta à cidade de refúgio para onde tinha fugido. Ali permanecerá até a morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o óleo santo.

²⁶“Se, contudo, o acusado sair dos limites da cidade de refúgio para onde fugiu

²⁷e o vingador da vítima o encontrar fora da cidade, ele poderá matar o acusado sem ser culpado de assassinato.

²⁸O acusado deverá permanecer em sua cidade de refúgio até a morte do sumo sacerdote; somente depois da morte do sumo sacerdote poderá voltar à sua propriedade.

²⁹“Estas exigências legais serão para vocês e para as suas futuras gerações, onde quer que vocês vivam.

³⁰“Quem matar uma pessoa terá que ser executado como assassino mediante depoimento de testemunhas. Mas ninguém será executado mediante o depoimento de apenas uma testemunha.

³¹“Não aceitem resgate pela vida de um assassino; ele merece morrer. Certamente terá que ser executado.

³²“Não aceitem resgate por alguém que tenha fugido para uma cidade de refúgio, permitindo que ele retorne e viva em sua própria terra antes da morte do sumo sacerdote.

³³“Não profanem a terra onde vocês estão. O derramamento de sangue profana a terra, e só se pode fazer propiciação em favor da terra em que se derramou sangue, mediante o sangue do assassino que o derramou.

³⁴Não contaminem a terra onde vocês vivem e onde eu habito, pois eu, o Senhor, habito entre os israelitas”.

Números 36

Casamento de herdeiras

¹ Chegaram os cabeças das casas paternas da família dos filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, das famílias dos filhos de José, e falaram diante de Moisés e diante dos príncipes, cabeças das casas paternas dos filhos de Israel,

² e disseram: O SENHOR ordenou a meu senhor que dê esta terra por sorte em herança aos filhos de Israel; e a meu senhor foi ordenado pelo SENHOR que a herança do nosso irmão Zelofoade se desse a suas filhas.

³ Porém, casando-se elas com algum dos filhos das outras tribos dos filhos de Israel, então, a sua herança seria diminuída da herança de nossos pais e acrescentada à herança da tribo a que vierem pertencer; assim, se tiraria da nossa herança que nos tocou em sorte.

⁴ Vindo também o Ano do Jubileu dos filhos de Israel, a herança delas se acrescentaria à herança da tribo daqueles a que vierem pertencer; assim, a sua herança será tirada da tribo de nossos pais.

⁵ Então, Moisés deu ordem aos filhos de Israel, segundo o mandado do SENHOR, dizendo: A tribo dos filhos de José fala o que é justo.

⁶ Esta é a palavra que o SENHOR mandou acerca das filhas de Zelofoade, dizendo: Sejam por mulheres a quem bem parecer aos seus olhos, contanto que se casem na família da tribo de seu pai.

⁷ Assim, a herança dos filhos de Israel não passará de tribo em tribo; pois os filhos de Israel se não de vincular cada um à herança da tribo de seus pais.

⁸ Qualquer filha que possuir alguma herança das tribos dos filhos de Israel se casará com alguém da família da tribo de seu pai, para que os filhos de Israel possuam cada um a herança de seus pais.

⁹ Assim, a herança não passará de uma tribo a outra; pois as tribos dos filhos de Israel se não de vincular cada uma à sua herança.

¹⁰ Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram as filhas de Zelofoade,

¹¹ pois Macla, Tirza, Hogla, Milca e Noa, filhas de Zelofoade, se casaram com os filhos de seus tios paternos.

Números 36

A Lei da Herança das Mulheres: o Caso das Filhas de Zelofoade

¹ Os chefes de família do clã de Gileade, filho de Maquir, neto de Manassés, que pertenciam aos clãs dos descendentes de José, foram falar com Moisés e com os líderes, os chefes das famílias israelitas.

² E disseram: “Quando o Senhor ordenou ao meu senhor que, por sorteio, desse a terra como herança aos israelitas, ordenou que vocês dessem a herança de nosso irmão Zelofoade às suas filhas.

³ Agora, suponham que elas se casem com homens de outras tribos israelitas; nesse caso a herança delas será tirada da herança dos nossos antepassados e acrescentada à herança da tribo com a qual se unirem pelo casamento.

⁴ Quando chegar o ano do Jubileu para os israelitas, a herança delas será acrescentada à da tribo com a qual se unirem pelo casamento, e a propriedade delas será tirada da herança da tribo de nossos antepassados”.

⁵ Então, instruído pelo Senhor, Moisés deu esta ordem aos israelitas: “A tribo dos descendentes de José tem razão.

⁶ É isto que o Senhor ordena quanto às filhas de Zelofoade: Elas poderão casar-se com quem lhes agradar, contanto que se casem dentro do clã da tribo de seu pai.

⁷ Nenhuma herança em Israel poderá passar de uma tribo para outra, pois todos os israelitas manterão as terras das tribos que herdaram de seus antepassados.

⁸ Toda filha que herdar terras em qualquer tribo israelita se casará com alguém do clã da tribo de seu pai, para que cada israelita possua a herança dos seus antepassados.

⁹ Nenhuma herança poderá passar de uma tribo para outra, pois cada tribo israelita deverá manter as terras que herdou”.

¹⁰ As filhas de Zelofoade fizeram conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

¹¹ As filhas de Zelofoade, Maalá, Tirza, Hogla, Milca e Noa, casaram-se com seus primos paternos,

¹² Casaram-se nas famílias dos filhos de Manassés, filho de José, e a herança delas permaneceu na tribo da família de seu pai.

¹³ São estes os mandamentos e os juízos que ordenou o SENHOR, por intermédio de Moisés, aos filhos de Israel nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

¹² dentro dos clãs dos descendentes de Manassés, filho de José, e a herança delas permaneceu no clã e na tribo de seu pai.

¹³ São esses os mandamentos e as ordenanças que o Senhor deu aos israelitas por intermédio de Moisés nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó.

O quinto livro de Moisés chamado Deuteronômio

Deuteronômio

Deuteronômio 1

O Primeiro Discurso de Moisés na Planície do Jordão Moisés conta a história de Israel

¹ São estas as palavras que Moisés falou a todo o Israel, dalém do Jordão, no deserto, na Arabá, defronte do mar de Sufe, entre Parã, Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe.

² Jornada de onze dias há desde Horebe, pelo caminho da montanha de Seir, até Cades-Barnéia.

³ Sucedeu que, no ano quadragésimo, no primeiro dia do undécimo mês, falou Moisés aos filhos de Israel, segundo tudo o que o SENHOR lhe mandara a respeito deles,

⁴ depois que feriu a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, que habitava em Astarote, em Edrei.

⁵ Além do Jordão, na terra de Moabe, encarregou-se Moisés de explicar esta lei, dizendo:

⁶ O SENHOR, nosso Deus, nos falou em Horebe, dizendo: Tempo bastante haveis estado neste monte.

⁷ Voltai-vos e parti; ide à região montanhosa dos amorreus, e a todos os seus vizinhos, na Arabá, e à região montanhosa, e à baixada, e ao Neguebe, e à costa marítima, terra dos cananeus, e ao Líbano, até ao grande rio Eufrates.

⁸ Eis aqui a terra que eu pus diante de vós; entrai e possuí a terra que o SENHOR, com juramento, deu a vossos pais, Abraão, Isaque e Jacó, a eles e à sua descendência depois deles.

A nomeação de auxiliares

Êxodo 18.13-27

⁹ Nesse mesmo tempo, eu vos disse: eu sozinho não poderei levar-vos.

¹⁰ O SENHOR, vosso Deus, vos tem multiplicado; e eis que, já hoje, sois multidão como as estrelas dos céus.

¹¹ O SENHOR, Deus de vossos pais, vos faça mil vezes mais numerosos do que sois e vos abençoe, como vos prometeu.

¹² Como suportaria eu sozinho o vosso peso, a vossa carga e a vossa contenda?

Deuteronômio 1

A Ordem para Partir de Horebe

¹ Estas são as palavras ditas por Moisés a todo o Israel no deserto, a leste do Jordão, na Arabá, defronte de Sufe, entre Parã e Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe.

² Em onze dias se vai de Horebe a Cades-Barneia pelo caminho dos montes de Seir.

³ No quadragésimo ano, no primeiro dia do décimo primeiro mês, Moisés proclamou aos israelitas todas as ordens do Senhor acerca deles.

⁴ Isso foi depois que ele derrotou Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e, em Edrei, derrotou Ogue, rei de Basã, que habitava em Asterote.

⁵ A leste do Jordão, na terra de Moabe, Moisés tomou sobre si a responsabilidade de expor esta lei:

⁶ “O Senhor, o nosso Deus, disse-nos em Horebe: ‘Vocês já ficaram bastante tempo nesta montanha.

⁷ Levantem acampamento e avancem para a serra dos amorreus; vão a todos os povos vizinhos na Arabá, nas montanhas, na Sefelá, no Neguebe e ao longo do litoral, à terra dos cananeus e ao Líbano, até o grande rio, o Eufrates.

⁸ “Ponho esta terra diante de vocês. Entrem e tomem posse da terra que o Senhor prometeu sob juramento dar aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó, e aos seus descendentes’.

A Nomeação de Líderes

⁹ “Naquela ocasião eu disse a vocês: Não posso levá-los sozinho.

¹⁰ O Senhor, o seu Deus, os fez multiplicar-se de tal modo que hoje vocês são tão numerosos quanto as estrelas do céu.

¹¹ Que o Senhor, o Deus dos seus antepassados, os multiplique mil vezes mais e os abençoe, conforme prometeu a vocês!

¹² Mas como poderei levar sozinho as suas cargas, os seus problemas, e as suas disputas?

¹³ Tomai-vos homens sábios, inteligentes e experimentados, segundo as vossas tribos, para que os ponha por vossos cabeças.

¹⁴ Então, me respondestes e dissestes: É bom cumprir a palavra que tens falado.

¹⁵ Tomei, pois, os cabeças de vossas tribos, homens sábios e experimentados, e os fiz cabeças sobre vós, chefes de milhares, chefes de cem, chefes de cinquenta, chefes de dez e oficiais, segundo as vossas tribos.

¹⁶ Nesse mesmo tempo, ordenei a vossos juízes, dizendo: ouvi a causa entre vossos irmãos e julgai justamente entre o homem e seu irmão ou o estrangeiro que está com ele.

¹⁷ Não sereis parciais no juízo, ouvireis tanto o pequeno como o grande; não temereis a face de ninguém, porque o juízo é de Deus; porém a causa que vos for demasiadamente difícil fareis vir a mim, e eu a ouvirei.

¹⁸ Assim, naquele tempo, vos ordenei todas as coisas que havíeis de fazer.

Doze homens foram enviados para espiar a terra de Canaã

Números 13.1-24

¹⁹ Então, partimos de Horebe e caminhamos por todo aquele grande e terrível deserto que vistes, pelo caminho da região montanhosa dos amorreus, como o SENHOR, nosso Deus, nos ordenara; e chegamos a Cades-Barnéia.

²⁰ Então, eu vos disse: tendes chegado à região montanhosa dos amorreus, que o SENHOR, nosso Deus, nos dá.

²¹ Eis que o SENHOR, teu Deus, te colocou esta terra diante de ti. Sobe, possui-a, como te falou o SENHOR, Deus de teus pais: Não temas e não te assustes.

²² Então, todos vós vos chegastes a mim e dissestes: Mandemos homens adiante de nós, para que nos espiem a terra e nos digam por que caminho devemos subir e a que cidades devemos ir.

²³ Isto me pareceu bem; de maneira que tomei, dentre vós, doze homens, de cada tribo um homem.

²⁴ E foram-se, e subiram à região montanhosa, e, espiando a terra, vieram até o vale de Escol,

²⁵ e tomaram do fruto da terra nas mãos, e no-lo trouxeram, e nos informaram, dizendo: É terra boa que nos dá o SENHOR, nosso Deus.

O relatório dos espias recebido com incredulidade

¹³ Escolham homens sábios, criteriosos e experientes de cada uma de suas tribos, e eu os colocarei como chefes de vocês.

¹⁴ “Vocês me disseram que essa era uma boa proposta.

¹⁵ “Então convoquei os chefes das tribos, homens sábios e experientes, e os designei para chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez, além de oficiais para cada tribo.

¹⁶ “Naquela ocasião ordenei aos seus juízes: Atendam as demandas de seus irmãos e julguem com justiça, não só as questões entre os seus compatriotas mas também entre um israelita e um estrangeiro.

¹⁷ Não sejam parciais no julgamento! Atendam tanto o pequeno como o grande. Não se deixem intimidar por ninguém, pois o veredicto pertence a Deus. Tragam-me os casos mais difíceis e eu os ouvirei.

¹⁸ Naquela ocasião eu ordenei a vocês tudo o que deveriam fazer.

A Expedição de Reconhecimento da Terra

¹⁹ “Depois, conforme o Senhor, o nosso Deus, nos tinha ordenado, partimos de Horebe e fomos para a serra dos amorreus, passando por todo aquele imenso e terrível deserto que vocês viram, e assim chegamos a Cades-Barneia.

²⁰ Então eu disse a vocês: Vocês chegaram à terra dos amorreus, a qual o Senhor, o nosso Deus, nos dá.

²¹ Vejam, o Senhor, o seu Deus, põe diante de vocês esta terra. Entrem na terra e tomem posse dela, conforme o Senhor, o Deus dos seus antepassados, disse a vocês. Não tenham medo nem desanimem.

²² “Vocês todos vieram dizer-me: ‘Mandemos alguns homens à nossa frente em missão de reconhecimento da região, para que nos indiquem por qual caminho subiremos e a quais cidades iremos’.

²³ “A sugestão pareceu-me boa; por isso escolhi doze de vocês, um homem de cada tribo.

²⁴ Eles subiram a região montanhosa, chegaram ao vale de Escol e o exploraram.

²⁵ Trouxeram alguns frutos da região, com o seguinte relato: ‘Essa terra que o Senhor, o nosso Deus, nos dá é boa’.

A Rebelião contra o Senhor

Números 13.25-33

²⁶ Porém vós não quisestes subir, mas fostes rebeldes à ordem do SENHOR, vosso Deus.

²⁷ Murmurastes nas vossas tendas e dissestes: Tem o SENHOR contra nós ódio; por isso, nos tirou da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus e destruir-nos.

²⁸ Para onde subiremos? Nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: Maior e mais alto do que nós é este povo; as cidades são grandes e fortificadas até aos céus. Também vimos ali os filhos dos anaquins.

²⁹ Então, eu vos disse: não vos espanteis, nem os temais.

³⁰ O SENHOR, vosso Deus, que vai adiante de vós, ele pelejará por vós, segundo tudo o que fez conosco, diante de vossos olhos, no Egito,

³¹ como também no deserto, onde vistes que o SENHOR, vosso Deus, nele vos levou, como um homem leva a seu filho, por todo o caminho pelo qual andastes, até chegardes a este lugar.

³² Mas nem por isso crestes no SENHOR, vosso Deus,

³³ que foi adiante de vós por todo o caminho, para vos procurar o lugar onde deveríeis acampar; de noite, no fogo, para vos mostrar o caminho por onde havíeis de andar, e, de dia, na nuvem.

O castigo de Deus

Números 14.20-38

³⁴ Tendo, pois, ouvido o SENHOR as vossas palavras, indignou-se e jurou, dizendo:

³⁵ Certamente, nenhum dos homens desta maligna geração verá a boa terra que jurei dar a vossos pais,

³⁶ salvo Calebe, filho de Jefoné; ele a verá, e a terra que pisou darei a ele e a seus filhos, porquanto perseverou em seguir ao SENHOR.

³⁷ Também contra mim se indignou o SENHOR por causa de vós, dizendo: Também tu lá não entrarás.

³⁸ Josué, filho de Num, que está diante de ti, ele ali entrará; anima-o, porque ele fará que Israel a receba por herança.

³⁹ E vossos meninos, de quem dissestes: Por presa serão; e vossos filhos, que, hoje, nem sabem distinguir entre bem e mal, esses ali entrarão, e a eles darei a terra, e eles a possuirão.

²⁶ “Vocês, contudo, não quiseram ir e se rebelaram contra a ordem do Senhor, o seu Deus.

²⁷ Queixaram-se em suas tendas, dizendo: ‘O Senhor nos odeia; por isso nos trouxe do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus e destruir-nos.

²⁸ Para onde iremos? Nossos compatriotas nos desanimaram quando disseram: “O povo é mais forte e mais alto do que nós; as cidades são grandes, com muros que vão até o céu. Vimos ali os enaquins”’.

²⁹ “Então eu disse a vocês: Não fiquem apavorados; não tenham medo deles.

³⁰ O Senhor, o seu Deus, que está indo à frente de vocês, lutará por vocês, diante de seus próprios olhos, como fez no Egito.

³¹ Também no deserto vocês viram como o Senhor, o seu Deus, os carregou, como um pai carrega seu filho, por todo o caminho que percorreram até chegarem a este lugar.

³² “Apesar disso, vocês não confiaram no Senhor, o seu Deus,

³³ que foi à frente de vocês, numa coluna de fogo de noite e numa nuvem de dia, procurando lugares para vocês acamparem e mostrando a vocês o caminho que deviam seguir.

O Castigo dos Israelitas

³⁴ “Quando o Senhor ouviu o que vocês diziam, irou-se e jurou:

³⁵ ‘Ninguém desta geração má verá a boa terra que jurei dar aos seus antepassados,

³⁶ exceto Calebe, filho de Jefoné. Ele a verá, e eu darei a ele e a seus descendentes a terra em que pisou, pois seguiu o Senhor de todo o coração’.

³⁷ “Por causa de vocês o Senhor irou-se contra mim e me disse: ‘Você também não entrará na terra.

³⁸ Mas o seu auxiliar, Josué, filho de Num, entrará. Encoraje-o, pois ele fará com que Israel tome posse dela.

³⁹ E as crianças que vocês disseram que seriam levadas como despojo, os seus filhos que ainda não distinguem entre o bem e o mal, eles entrarão na terra. Eu a darei a eles, e eles tomarão posse dela.

⁴⁰ Porém vós virai-vos e parti para o deserto, pelo caminho do mar Vermelho.

O povo derrotado em Horma

Números 14.39-45

⁴¹ Então, respondestes e me dissestes: Pecamos contra o SENHOR; nós subiremos e pelejaremos, segundo tudo o que nos ordenou o SENHOR, nosso Deus. Vós vos armastes, cada um dos seus instrumentos de guerra, e vos mostrastes temerários em subindo à região montanhosa.

⁴² Disse-me o SENHOR: Dize-lhes: Não subais, nem pelejeis, pois não estou no meio de vós, para que não sejais derrotados diante dos vossos inimigos.

⁴³ Assim vos falei, e não escutastes; antes, fostes rebeldes às ordens do SENHOR e, presunçosos, subistes às montanhas.

⁴⁴ Os amorreus que habitavam naquela região montanhosa vos saíram ao encontro; e vos perseguiram como fazem as abelhas e vos derrotaram desde Seir até Horma.

⁴⁵ Tornastes-vos, pois, e chorastes perante o SENHOR, porém o SENHOR não vos ouviu, não inclinou os ouvidos a vós outros.

⁴⁶ Assim, permanecestes muitos dias em Cades.

Deuteronômio 2

A jornada de Cades até Zerede

¹ Depois, viramo-nos, e seguimos para o deserto, caminho do mar Vermelho como o SENHOR me dissera, e muitos dias rodeamos a montanha de Seir.

² Então, o SENHOR me falou, dizendo:

³ Tendes já rodeado bastante esta montanha; virai-vos para o norte.

⁴ Ordena ao povo, dizendo: Passareis pelos limites de vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir; e eles terão medo de vós; portanto, guardai-vos bem.

⁵ Não vos entremetais com eles, porque vos não darei da sua terra nem ainda a pisada da planta de um pé; pois a Esaú dei por possessão a montanha de Seir.

⁶ Comprareis deles, por dinheiro, comida que comais; também água que bebais comprareis por dinheiro.

⁴⁰ Mas quanto a vocês, deem meia-volta e partam para o deserto pelo caminho do mar Vermelho’.

⁴¹ “Então vocês responderam: ‘Pecamos contra o Senhor. Nós subiremos e lutaremos, conforme tudo o que o Senhor, o nosso Deus, nos ordenou’. Cada um de vocês preparou-se com as suas armas de guerra, achando que seria fácil subir a região montanhosa.

⁴² “Mas o Senhor me disse: ‘Diga-lhes que não subam nem lutem, porque não estarei com eles. Serão derrotados pelos seus inimigos’.

⁴³ “Eu disse isso a vocês, mas vocês não me deram ouvidos, rebelaram-se contra o Senhor e, com presunção, subiram a região montanhosa.

⁴⁴ Os amorreus que lá viviam os atacaram, os perseguiram como um enxame de abelhas e os arrasaram desde Seir até Hormá.

⁴⁵ Vocês voltaram e choraram perante o Senhor, mas ele não ouviu o seu clamor nem deu atenção a vocês.

⁴⁶ Então vocês ficaram em Cades, onde permaneceram muito tempo.

Deuteronômio 2

Os Anos no Deserto

¹ “Então demos meia-volta e partimos para o deserto pelo caminho do mar Vermelho, como o Senhor me havia ordenado. E por muitos anos caminhamos em redor dos montes de Seir.

² “Então o Senhor me disse:

³ “Vocês já caminharam bastante tempo ao redor destas montanhas; agora vão para o norte.

⁴ E diga ao povo: Vocês estão passando pelo território de seus irmãos, os descendentes de Esaú, que vivem em Seir. Eles terão medo de vocês, mas tenham muito cuidado.

⁵ Não os provoquem, pois não darei a vocês parte alguma da terra deles, nem mesmo o espaço de um pé. Já dei a Esaú a posse dos montes de Seir.

⁶ Vocês lhes pagarão com prata a comida que comerem e a água que beberem’.

⁷ Pois o SENHOR, teu Deus, te abençoou em toda a obra das tuas mãos; ele sabe que andas por este grande deserto; estes quarenta anos o SENHOR, teu Deus, esteve contigo; coisa nenhuma te faltou.

⁸ Passamos, pois, flanqueando assim nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, como o caminho da Arabá, de Elate e de Eziom-Geber, viramo-nos e seguimos o caminho do deserto de Moabe.

⁹ Então, o SENHOR me disse: Não molestes Moabe e não contendas com eles em peleja, porque te não darei possessão da sua terra; pois dei Ar em possessão aos filhos de Ló.

¹⁰ (Os emins, dantes, habitavam nela, povo grande, numeroso e alto como os anaquins;

¹¹ também eles foram considerados refains, como os anaquins; e os moabitas lhes chamavam emins.

¹² Os horeus também habitavam, outrora, em Seir; porém os filhos de Esaú os desapossaram, e os destruíram de diante de si, e habitaram no lugar deles, assim como Israel fez à terra da sua possessão, que o SENHOR lhes tinha dado.)

¹³ Levantai-vos, agora, e passai o ribeiro de Zerede; assim, passamos o ribeiro de Zerede.

¹⁴ O tempo que caminhamos, desde Cades-Barnéia até passarmos o ribeiro de Zerede, foram trinta e oito anos, até que toda aquela geração dos homens de guerra se consumiu do meio do arraial, como o SENHOR lhes jurara.

¹⁵ Também foi contra eles a mão do SENHOR, para os destruir do meio do arraial, até os haver consumido.

A travessia de Ar e Arnom

¹⁶ Sucedeu que, consumidos já todos os homens de guerra pela morte, do meio do povo,

¹⁷ o SENHOR me falou, dizendo:

¹⁸ Hoje, passarás por Ar, pelos limites de Moabe,

¹⁹ e chegarás até defronte dos filhos de Amom; não os molestes e com eles não contendas, porque da terra dos filhos de Amom te não darei possessão, porquanto aos filhos de Ló a tenho dado por possessão.

²⁰ (Também esta é considerada terra dos refains; dantes, habitavam nela refains, e os amonitas lhes chamavam zanzumins,

⁷“Pois o Senhor, o seu Deus, os tem abençoado em tudo o que vocês têm feito. Ele cuidou de vocês em sua jornada por este grande deserto. Nestes quarenta anos o Senhor, o seu Deus, tem estado com vocês, e não tem faltado coisa alguma a vocês.

⁸“Assim, passamos ao largo de nossos irmãos, os descendentes de Esaú, que habitam em Seir. Saímos da rota da Arabá, de Elate e de Eziom-Geber. Voltamos e fomos pela rota do deserto de Moabe.

⁹“Então o Senhor me disse: ‘Não perturbem os moabitas nem os provoquem à guerra, pois não darei a vocês parte alguma da terra deles, pois já entreguei a região de Ar aos descendentes de Ló’”.

¹⁰(Antigamente os emins habitavam nessa terra; eram um povo forte e numeroso, alto como os enaquins.

¹¹Como os enaquins, eles também eram considerados refains, mas os moabitas os chamavam emins.

¹²Também em Seir antigamente habitavam os horeus. Mas os descendentes de Esaú os expulsaram e os exterminaram e se estabeleceram no seu lugar, tal como Israel fez com a terra que o Senhor lhe deu.)

¹³“‘Agora levantem-se! Atravessem o vale de Zerede.’ Assim atravessamos o vale.

¹⁴“Passaram-se trinta e oito anos entre a época em que partimos de Cades-Barneia e a nossa travessia do vale de Zerede, período no qual pereceu do acampamento toda aquela geração de homens de guerra, conforme o Senhor lhes havia jurado.

¹⁵A mão do Senhor caiu sobre eles e por fim os eliminou completamente do acampamento.

¹⁶“Depois que todos os guerreiros do povo tinham morrido,

¹⁷o Senhor me disse:

¹⁸“Vocês estão prestes a passar pelo território de Moabe, pela região de Ar,

¹⁹e vão chegar perto da fronteira dos amonitas. Não sejam hostis a eles, pois não darei a vocês parte alguma da terra dos amonitas, pois eu a entreguei aos descendentes de Ló”.

²⁰(Essa região também era considerada terra dos refains, que ali habitaram no passado. Os amonitas os chamavam zanzumins.

²¹ povo grande, numeroso e alto como os anaquins; o SENHOR os destruiu diante dos amonitas; e estes, tendo-os desapossado, habitaram no lugar deles;

²² assim como fez com os filhos de Esaú que habitavam em Seir, de diante dos quais destruiu os horeus. Os filhos de Esaú, tendo-os desapossado, habitaram no lugar deles até este dia;

²³ também os caftorins que saíram de Caftor destruíram os aveus, que habitavam em vilas até Gaza, e habitaram no lugar deles.)

²⁴ Levantai-vos, parti e passai o ribeiro de Arnom; eis aqui na tua mão tenho dado a Seom, amorreu, rei de Hesbom, e a sua terra; passa a possuí-la e contende com eles em peleja.

²⁵ Hoje, começarei a meter o terror e o medo de ti aos povos que estão debaixo de todo o céu; os que ouvirem a tua fama tremerão diante de ti e se angustiarão.

Vitória sobre Seom, rei de Hesbom

Números 21.21-30

²⁶ Então, mandei mensageiros desde o deserto de Quedemote a Seom, rei de Hesbom, com palavras de paz, dizendo:

²⁷ deixa-me passar pela tua terra; somente pela estrada irei; não me desviarei para a direita nem para a esquerda.

²⁸ A comida que eu coma vender-me-ás por dinheiro e dar-me-ás também por dinheiro a água que beba; tão-somente deixa-me passar a pé,

²⁹ como fizeram comigo os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas, que habitam em Ar; até que eu passe o Jordão, à terra que o SENHOR, nosso Deus, nos dá.

³⁰ Mas Seom, rei de Hesbom, não nos quis deixar passar por sua terra, porquanto o SENHOR, teu Deus, endurecera o seu espírito e fizera obstinado o seu coração, para to dar nas mãos, como hoje se vê.

³¹ Disse-me, pois, o SENHOR: Eis aqui, tenho começado a dar-te Seom e a sua terra; passa a desapossá-lo, para lhe ocupares o país.

³² Então, Seom saiu-nos ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja em Jaza.

³³ E o SENHOR, nosso Deus, no-lo entregou, e o derrotamos, a ele, e a seus filhos, e a todo o seu povo.

²¹ Eram fortes, numerosos e altos como os anaquins. O Senhor os exterminou, e os amonitas os expulsaram e se estabeleceram em seu lugar.

²² O Senhor fez o mesmo em favor dos descendentes de Esaú que vivem em Seir, quando exterminou os horeus diante deles. Os descendentes de Esaú os expulsaram e se estabeleceram em seu lugar até hoje.

²³ Foi o que também aconteceu aos aveus, que viviam em povoados próximos de Gaza; os caftoritas, vindos de Caftor, os destruíram e se estabeleceram em seu lugar.)

A Vitória sobre Seom, Rei de Hesbom

²⁴ “Vão agora e atravessem o ribeiro do Arnom. Vejam que eu entreguei em suas mãos o amorreu Seom, rei de Hesbom, e a terra dele. Comecem a ocupação, entrem em guerra contra ele.

²⁵ Hoje mesmo começarei a infundir pavor e medo de vocês em todos os povos debaixo do céu. Quando ouvirem da fama de vocês, tremerão e ficarão angustiados.’

²⁶ “Do deserto de Quedemote enviei mensageiros a Seom, rei de Hesbom, oferecendo paz e dizendo:

²⁷ Deixa-nos passar pela tua terra. Iremos somente pela estrada; não nos desviaremos nem para a direita nem para a esquerda.

²⁸ Por prata nos venderás tanto a comida que comermos como a água que bebermos. Apenas deixa-nos passar a pé,

²⁹ como fizeram os descendentes de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas, que habitam em Ar. Assim chegaremos ao Jordão, e, atravessando-o, à terra que o Senhor, o nosso Deus, nos dá.

³⁰ Mas Seom, rei de Hesbom, não quis deixar-nos passar; pois o Senhor, o Deus de vocês, tornou-lhe obstinado o espírito e endureceu-lhe o coração, para entregá-lo nas mãos de vocês, como hoje se vê.

³¹ “O Senhor me disse: ‘Estou entregando a você Seom e sua terra. Comece a ocupação, tome posse da terra dele!’

³² “Então Seom saiu à batalha contra nós em Jaza, com todo o seu exército.

³³ Mas o Senhor, o nosso Deus, entregou-o a nós, e o derrotamos, a ele, aos seus filhos e a todo o seu exército.

³⁴ Naquele tempo, tomamos todas as suas cidades e a cada uma destruímos com os seus homens, mulheres e crianças; não deixamos sobrevivente algum.

³⁵ Somente tomamos, por presa, o gado para nós e o despojo das cidades que tínhamos tomado.

³⁶ Desde Aroer, que está à borda do vale de Arnorn, e a cidade que nele está, até Gileade, nenhuma cidade houve alta demais para nós; tudo isto o SENHOR, nosso Deus, nos entregou.

³⁷ Somente à terra dos filhos de Amom não chegaste; nem a toda a borda do ribeiro de Jaboque, nem às cidades da região montanhosa, nem a lugar algum que nos proibira o SENHOR, nosso Deus.

³⁴ Naquela ocasião conquistamos todas as suas cidades e as destruímos totalmente, matando homens, mulheres e crianças, sem deixar nenhum sobrevivente.

³⁵ Tomamos como presa somente os animais e o despojo das cidades que conquistamos.

³⁶ Desde Aroer, junto ao ribeiro do Arnorn, e a cidade que fica no mesmo vale, até Gileade, não houve cidade de muros altos demais para nós. O Senhor, o nosso Deus, entregou-nos tudo.

³⁷ Somente da terra dos amonitas vocês não se aproximaram, ou seja, toda a extensão do vale do rio Jaboque e as cidades da região montanhosa, conforme o Senhor, o nosso Deus, tinha ordenado.

Deuteronômio 3

Vitória sobre Ogue, rei de Basã

Números 21.31-35

¹ Depois, nos viramos e subimos o caminho de Basã; e Ogue, rei de Basã, nos saiu ao encontro, ele e todo o seu povo, à peleja em Edrei.

² Então, o SENHOR me disse: Não temas, porque a ele, e todo o seu povo, e sua terra dei na tua mão; e far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.

³ Deu-nos o SENHOR, nosso Deus, em nossas mãos também a Ogue, rei de Basã, e a todo o seu povo; e ferimo-lo, até que lhe não ficou nenhum sobrevivente.

⁴ Nesse tempo, tomamos todas as suas cidades; nenhuma cidade houve que lhe não tomássemos: sessenta cidades, toda a região de Argobe, o reino de Ogue, em Basã.

⁵ Todas estas cidades eram fortificadas com altos muros, portas e ferrolhos; tomamos também outras muitas cidades, que eram sem muros.

⁶ Destruímos-las totalmente, como fizemos a Seom, rei de Hesbom, fazendo perecer, por completo, cada uma das cidades com os seus homens, suas mulheres e crianças.

⁷ Porém todo o gado e o despojo das cidades tomamos para nós, por presa.

⁸ Assim, nesse tempo, tomamos a terra da mão daqueles dois reis dos amorreus que estavam além do Jordão: desde o rio de Arnorn até ao monte Hermom

⁹ (Os sidônios a Hermom chamam Siriom; porém os amorreus lhe chamam Senir.),

Deuteronômio 3

A Vitória sobre Ogue, Rei de Basã

¹ Depois, voltamos e subimos rumo a Basã. Ogue, rei de Basã, atacou-nos com todo o seu exército, em Edrei.

² O Senhor me disse: 'Não tenha medo dele, pois eu o entreguei em suas mãos, com todo o seu exército, e dei a você também a terra dele. Você fará com ele como fez com Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom'.

³ Então o Senhor, o nosso Deus, também entregou em nossas mãos Ogue, rei de Basã, e todo o seu exército. Nós os derrotamos, sem deixar nenhum sobrevivente.

⁴ Naquela ocasião, conquistamos todas as suas cidades. Não houve cidade que não tomássemos. Foram sessenta em toda a região de Argobe, o reino de Ogue, em Basã.

⁵ Todas elas eram fortificadas com muros altos, portas e trancas. Além delas havia muitas cidades sem muros.

⁶ Nós as destruímos completamente, tal como havíamos feito com Seom, rei de Hesbom, destruindo todas as cidades, matando também os homens, as mulheres e as crianças.

⁷ Mas os animais todos e o despojo das cidades tomamos como espólio de guerra.

⁸ Foi assim que, naquela ocasião, tomamos desses dois reis amorreus o território a leste do Jordão, que vai desde o ribeiro do Arnorn até o monte Hermom.

⁹ (Os sidônios chamam o Hermom de Siriom; os amorreus o chamam Senir.)

¹⁰ tomamos todas as cidades do planalto, e todo o Gileade, e todo o Basã, até Salca e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã

¹¹ (Porque só Ogue, rei de Basã, restou dos refains; eis que o seu leito, leito de ferro, não está, porventura, em Rabá dos filhos de Amom, sendo de nove côvados o seu comprimento, e de quatro, a sua largura, pelo côvado comum?).

Distribuição da Transjordânia

Números 32.33-42

¹² Tomamos, pois, esta terra em posseção nesse tempo; desde Aroer, que está junto ao vale de Arnom, e a metade da região montanhosa de Gileade, com as suas cidades, dei aos rubenitas e gaditas.

¹³ O resto de Gileade, como também todo o Basã, o reino de Ogue, dei à meia tribo de Manassés; toda aquela região de Argobe, todo o Basã, se chamava a terra dos refains.

¹⁴ Jair, filho de Manassés, tomou toda a região de Argobe até ao limite dos gesuritas e maacatitas, isto é, Basã, e às aldeias chamou pelo seu nome: Havote-Jair, até o dia de hoje.

¹⁵ A Maquir dei Gileade.

¹⁶ Mas aos rubenitas e gaditas dei desde Gileade até ao vale de Arnom, cujo meio serve de limite; e até ao ribeiro de Jaboque, o limite dos filhos de Amom,

¹⁷ como também a Arabá e o Jordão por limite, desde Quinerete até ao mar da Arabá, o mar Salgado, pelas faldas de Pisga, para o oriente.

¹⁸ Nesse mesmo tempo, vos ordenei, dizendo: o SENHOR, vosso Deus, vos deu esta terra, para a possuídes; passai, pois, armados, todos os homens valentes, adiante de vossos irmãos, os filhos de Israel.

¹⁹ Tão-somente vossas mulheres, e vossas crianças, e vosso gado (porque sei que tendes muito gado) ficarão nas vossas cidades que já vos tenho dado,

²⁰ até que o SENHOR dê descanso a vossos irmãos como a vós outros, para que eles também ocupem a terra que o SENHOR, vosso Deus, lhes dá além do Jordão; então, voltareis cada qual à sua posseção que vos dei.

²¹ Também, nesse tempo, dei ordem a Josué, dizendo: os teus olhos vêem tudo o que o SENHOR, vosso Deus, tem feito a estes dois reis; assim fará o SENHOR a todos os reinos a que tu passarás.

¹⁰ Conquistamos todas as cidades do planalto, toda a Gileade, e também toda a Basã, até Salcá e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã.

¹¹ Ogue, rei de Basã, era o único sobrevivente dos refains. Sua cama era de ferro e tinha, pela medida comum, quatro metros de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura. Ela ainda está em Rabá dos amonitas.

A Divisão da Terra

¹² “Da terra da qual tomamos posse naquela época, o território que vai de Aroer, junto ao ribeiro do Arnom, até mais da metade dos montes de Gileade com as suas cidades, dei-o às tribos de Rúben e de Gade.

¹³ O restante de Gileade e também toda a Basã, o reino de Ogue, dei-o à metade da tribo de Manassés. (Toda a região de Argobe em Basã era conhecida no passado como a terra dos refains.

¹⁴ Jair, um descendente de Manassés, conquistou toda a região de Argobe até a fronteira dos gesuritas e dos maacatitas; essa região recebeu o seu nome, de modo que até hoje Basã é chamada povoados de Jair.)

¹⁵ E dei Gileade a Maquir.

¹⁶ Às tribos de Rúben e de Gade dei a região que vai de Gileade até o ribeiro do Arnom (a fronteira passava bem no meio do vale) e até o vale do Jaboque, na fronteira dos amonitas.

¹⁷ Dei-lhes também a Arabá, tendo como fronteira ocidental o Jordão, desde Quinerete até o mar da Arabá, que é o mar Salgado, abaixo das encostas do Pisga.

¹⁸ “Naquela ocasião eu ordenei o seguinte a vocês: O Senhor, o Deus de vocês, deu esta terra para que dela tomem posse. Todos os guerreiros devem marchar à frente dos seus irmãos israelitas, armados para a guerra!

¹⁹ Deixem nas cidades que dei a vocês as mulheres, as crianças e os grandes rebanhos, que eu sei que vocês possuem,

²⁰ até que o Senhor conceda descanso aos seus outros irmãos israelitas como deu a vocês, e tomem eles posse da terra que o Senhor, o Deus de vocês, está dando a eles do outro lado do Jordão. Depois vocês poderão retornar, cada um à propriedade que recebeu.

²¹ “Naquela ocasião também ordenei a Josué: Você viu com os seus próprios olhos tudo o que o Senhor, o Deus de vocês, fez com estes dois reis. Assim o Senhor fará com todos os reinos pelos quais vocês terão que passar.

²² Não os temais, porque o SENHOR, vosso Deus, é o que peleja por vós.

A oração de Moisés para entrar em Canaã

Números 27.12-23

²³ Também eu, nesse tempo, implorei graça ao SENHOR, dizendo:

²⁴ Ó SENHOR Deus! Passaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua poderosa mão; porque que deus há, nos céus ou na terra, que possa fazer segundo as tuas obras, segundo os teus poderosos feitos?

²⁵ Rogo-te que me deixes passar, para que eu veja esta boa terra que está dalém do Jordão, esta boa região montanhosa e o Líbano.

²⁶ Porém o SENHOR indignou-se muito contra mim, por vossa causa, e não me ouviu; antes, me disse: Basta! Não me fales mais nisto.

²⁷ Sobe ao cimo de Pisga, levanta os olhos para o ocidente, e para o norte, e para o sul, e para o oriente e contempla com os próprios olhos, porque não passarás este Jordão.

²⁸ Dá ordens a Josué, e anima-o, e fortalece-o; porque ele passará adiante deste povo e o fará possuir a terra que tu apenas verás.

²⁹ Assim, ficamos no vale defronte de Bete-Peor.

Deuteronômio 4

Moisés exorta o povo à obediência

¹ Agora, pois, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprirdes, para que vivais, e entreis, e possuais a terra que o SENHOR, Deus de vossos pais, vos dá.

² Nada acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardéis os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que eu vos mando.

³ Os vossos olhos viram o que o SENHOR fez por causa de Baal-Peor; pois a todo homem que seguiu a Baal-Peor o SENHOR, vosso Deus, consumiu do vosso meio.

⁴ Porém vós que permanecestes fiéis ao SENHOR, vosso Deus, todos, hoje, estais vivos.

⁵ Eis que vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o SENHOR, meu Deus, para que assim façais no meio da terra que passais a possuir.

²² Não tenham medo deles. O Senhor, o seu Deus, é quem lutará por vocês.

Moisés É Impedido de Entrar em Canaã

²³ “Naquela ocasião implorei ao Senhor:

²⁴ “Ó Soberano Senhor, tu começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua mão poderosa! Que Deus existe no céu ou na terra que possa realizar as tuas obras e os teus feitos poderosos?

²⁵ Deixa-me atravessar, eu te suplico, e ver a boa terra do outro lado do Jordão, a bela região montanhosa e o Líbano!

²⁶ “Todavia, por causa de vocês, o Senhor irou-se contra mim e não quis me atender. ‘Basta!’, ele disse. ‘Não me fale mais sobre isso.

²⁷ Suba ao ponto mais alto do Pisga e olhe para o norte, para o sul, para o leste, e para o oeste. Veja a terra com os seus próprios olhos, pois você não atravessará o Jordão.

²⁸ Portanto, dê ordens a Josué, fortaleça-o e encoraje-o; porque será ele que atravessará à frente deste povo, e lhes repartirá por herança a terra que você apenas verá.’

²⁹ “Então ficamos acampados no vale, diante de Bete-Peor.

Deuteronômio 4

Exortação à Obediência

¹ “E agora, ó Israel, ouça os decretos e as leis que estou ensinando vocês a cumprir, para que vivam e tomem posse da terra, que o Senhor, o Deus dos seus antepassados, dá a vocês.

² Nada acrescentem às palavras que eu ordeno a vocês e delas nada retirem, mas obedçam aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, que eu ordeno a vocês.

³ “Vocês viram com os seus próprios olhos o que o Senhor fez em Baal-Peor. O Senhor, o seu Deus, destruiu do meio de vocês todos os que seguiram a Baal-Peor,

⁴ mas vocês, que permaneceram fiéis ao Senhor, o seu Deus, hoje estão todos vivos.

⁵ “Eu ensinei a vocês decretos e leis, como me ordenou o Senhor, o meu Deus, para que sejam cumpridos na

terra na qual vocês estão entrando para dela tomar posse.

⁶ Guardai-os, pois, e cumpri-os, porque isto será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos que, ouvindo todos estes estatutos, dirão: Certamente, este grande povo é gente sábia e inteligente.

⁶ Vocês devem obedecer-lhes e cumpri-los, pois assim os outros povos verão a sabedoria e o discernimento de vocês. Quando eles ouvirem todos estes decretos, dirão: 'De fato esta grande nação é um povo sábio e inteligente'.

⁷ Pois que grande nação há que tenha deuses tão chegados a si como o SENHOR, nosso Deus, todas as vezes que o invocamos?

⁷ Pois, que grande nação tem um Deus tão próximo como o Senhor, o nosso Deus, sempre que o invocamos?

⁸ E que grande nação há que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que eu hoje vos proponho?

⁸ Ou, que grande nação tem decretos e preceitos tão justos como esta lei que estou apresentando a vocês hoje?

⁹ Tão-somente guarda-te a ti mesmo e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e as farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos.

⁹ Apenas tenham cuidado! Tenham muito cuidado para que vocês nunca se esqueçam das coisas que os seus olhos viram; conservem-nas por toda a sua vida na memória. Contem-nas a seus filhos e a seus netos.

¹⁰ Não te esqueças do dia em que estiveste perante o SENHOR, teu Deus, em Horebe, quando o SENHOR me disse: Reúne este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, a fim de que aprenda a temer-me todos os dias que na terra viver e as ensinará a seus filhos.

¹⁰ Lembrem-se do dia em que vocês estiveram diante do Senhor, o seu Deus, em Horebe, quando o Senhor me disse: 'Reúna o povo diante de mim para ouvir as minhas palavras, a fim de que aprendam a me temer enquanto viverem sobre a terra, e as ensinem a seus filhos'.

¹¹ Então, chegastes e vos pusestes ao pé do monte; e o monte ardia em fogo até ao meio dos céus, e havia trevas, e nuvens, e escuridão.

¹¹ Vocês se aproximaram e ficaram ao pé do monte. O monte ardia em chamas que subiam até o céu, e estava envolvido por uma nuvem escura e densa.

¹² Então, o SENHOR vos falou do meio do fogo; a voz das palavras ouvistes; porém, além da voz, não vistes aparência nenhuma.

¹² Então o Senhor falou a vocês do meio do fogo. Vocês ouviram as palavras, mas não viram forma alguma; apenas se ouvia a voz.

¹³ Então, vos anunciou ele a sua aliança, que vos prescreveu, os dez mandamentos, e os escreveu em duas tábuas de pedra.

¹³ Ele lhes anunciou a sua aliança, os Dez Mandamentos. Escreveu-os sobre duas tábuas de pedra e ordenou que os cumprissem.

¹⁴ Também o SENHOR me ordenou, ao mesmo tempo, que vos ensinasse estatutos e juízos, para que os cumprísseis na terra a qual passais a possuir.

¹⁴ Naquela ocasião, o Senhor mandou-me ensinar a vocês decretos e leis para que vocês os cumprissem na terra da qual vão tomar posse.

A Proibição da Idolatria

¹⁵ Guardai, pois, cuidadosamente, a vossa alma, pois aparência nenhuma vistes no dia em que o SENHOR, vosso Deus, vos falou em Horebe, no meio do fogo;

¹⁵ "No dia em que o Senhor falou a vocês do meio do fogo em Horebe, vocês não viram forma alguma. Portanto, tenham muito cuidado,

¹⁶ para que não vos corrompais e vos façais alguma imagem esculpida na forma de ídolo, semelhança de homem ou de mulher,

¹⁶ para que não se corrompam fazendo para si um ídolo, uma imagem de alguma forma semelhante a homem ou mulher,

¹⁷ semelhança de algum animal que há na terra, semelhança de algum volátil que voa pelos céus,

¹⁷ ou a qualquer animal da terra, a qualquer ave que voa no céu,

¹⁸ semelhança de algum animal que rasteja sobre a terra, semelhança de algum peixe que há nas águas debaixo da terra.

¹⁹ Guarda-te não levantes os olhos para os céus e, vendo o sol, a lua e as estrelas, a saber, todo o exército dos céus, sejas seduzido a inclinar-te perante eles e dêes culto àqueles, coisas que o SENHOR, teu Deus, repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus.

²⁰ Mas o SENHOR vos tomou e vos tirou da fornalha de ferro do Egito, para que lhe sejais povo de herança, como hoje se vê.

²¹ Também o SENHOR se indignou contra mim, por vossa causa, e jurou que eu não passaria o Jordão e não entraria na boa terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança.

²² Porque eu morrerei neste lugar, não passarei o Jordão; porém vós o passareis e possuireis aquela boa terra.

²³ Guardai-vos não vos esqueçais da aliança do SENHOR, vosso Deus, feita convosco, e vos façais alguma imagem esculpida, semelhança de alguma coisa que o SENHOR, vosso Deus, vos proibiu.

²⁴ Porque o SENHOR, teu Deus, é fogo que consome, é Deus zeloso.

²⁵ Quando, pois, gerardes filhos e filhos de filhos, e vos envelhecerdes na terra, e vos corromperdes, e fizerdes alguma imagem esculpida, semelhança de alguma coisa, e fizerdes mal aos olhos do SENHOR, teu Deus, para o provocar à ira,

²⁶ hoje, tomo por testemunhas contra vós outros o céu e a terra, que, com efeito, perecereis, imediatamente, da terra a qual, passado o Jordão, ides possuir; não prolongareis os vossos dias nela; antes, sereis de todo destruídos.

²⁷ O SENHOR vos espalhará entre os povos, e restareis poucos em número entre as gentes aonde o SENHOR vos conduzirá.

²⁸ Lá, servireis a deuses que são obra de mãos de homens, madeira e pedra, que não vêem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram.

²⁹ De lá, buscarás ao SENHOR, teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma.

³⁰ Quando estiveres em angústia, e todas estas coisas te sobrevierem nos últimos dias, e te voltares para o SENHOR, teu Deus, e lhe atenderes a voz,

¹⁸ a qualquer criatura que se move rente ao chão ou a qualquer peixe que vive nas águas debaixo da terra.

¹⁹ E para que, ao erguerem os olhos ao céu e virem o sol, a lua e as estrelas, todos os corpos celestes, vocês não se desviem e se prostrem diante deles e prestem culto àquilo que o Senhor, o seu Deus, distribuiu a todos os povos debaixo do céu.

²⁰ A vocês, porém, o Senhor tomou e tirou da fornalha de fundir ferro, do Egito, para serem o povo de sua herança, como hoje se pode ver.

²¹ “O Senhor irou-se contra mim por causa de vocês e jurou que eu não atravessaria o Jordão e não entraria na boa terra que o Senhor, o seu Deus, está dando a vocês por herança.

²² Eu morrerei nesta terra; não atravessarei o Jordão. Mas vocês atravessarão e tomarão posse daquela boa terra.

²³ Tenham o cuidado de não esquecer a aliança que o Senhor, o seu Deus, fez com vocês; não façam para si ídolo algum com a forma de qualquer coisa que o Senhor, o seu Deus, proibiu.

²⁴ Pois o Senhor, o seu Deus, é Deus zeloso; é fogo consumidor.

²⁵ “Quando vocês tiverem filhos e netos e já estiverem há muito tempo na terra e se corromperem e fizerem ídolos de qualquer tipo, fazendo o que o Senhor, o seu Deus, reprova, provocando a sua ira,

²⁶ invoco hoje o céu e a terra como testemunhas contra vocês de que vocês serão rapidamente eliminados da terra, da qual estão tomando posse ao atravessar o Jordão. Vocês não viverão muito ali; serão totalmente destruídos.

²⁷ O Senhor os espalhará entre os povos, e restarão apenas alguns de vocês no meio das nações às quais o Senhor os levará.

²⁸ Lá vocês prestarão culto a deuses de madeira e de pedra, deuses feitos por mãos humanas, deuses que não podem ver, nem ouvir, nem comer, nem cheirar.

²⁹ E lá procurarão o Senhor, o seu Deus, e o acharão, se o procurarem de todo o seu coração e de toda a sua alma.

³⁰ Quando vocês estiverem sofrendo e todas essas coisas tiverem acontecido com vocês, então, em dias

³¹ então, o SENHOR, teu Deus, não te desampará, porquanto é Deus misericordioso, nem te destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou a teus pais.

³² Agora, pois, pergunta aos tempos passados, que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra, desde uma extremidade do céu até à outra, se sucedeu jamais coisa tamanha como esta ou se se ouviu coisa como esta;

³³ ou se algum povo ouviu falar a voz de algum deus do meio do fogo, como tu a ouviste, ficando vivo;

³⁴ ou se um deus intentou ir tomar para si um povo do meio de outro povo, com provas, e com sinais, e com milagres, e com peleja, e com mão poderosa, e com braço estendido, e com grandes espantos, segundo tudo quanto o SENHOR, vosso Deus, vos fez no Egito, aos vossos olhos.

³⁵ A ti te foi mostrado para que soubesses que o SENHOR é Deus; nenhum outro há, senão ele.

³⁶ Dos céus te fez ouvir a sua voz, para te ensinar, e sobre a terra te mostrou o seu grande fogo, e do meio do fogo ouviste as suas palavras.

³⁷ Porquanto amou teus pais, e escolheu a sua descendência depois deles, e te tirou do Egito, ele mesmo presente e com a sua grande força,

³⁸ para lançar de diante de ti nações maiores e mais poderosas do que tu, para te introduzir na sua terra e te dar por herança, como hoje se vê.

³⁹ Por isso, hoje, saberás e refletirás no teu coração que só o SENHOR é Deus em cima no céu e embaixo na terra; nenhum outro há.

⁴⁰ Guarda, pois, os seus estatutos e os seus mandamentos que te ordeno hoje, para que te vá bem a ti e a teus filhos depois de ti e para que prolongues os dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá para todo o sempre.

Três cidades de refúgio

Números 35.9-15; Deuteronômio 19.1-3

⁴¹ Então, Moisés separou três cidades dalém do Jordão, do lado do nascimento do sol,

⁴² para que se acolhesse ali o homicida que matasse, involuntariamente, o seu próximo, a quem, dantes, não

futuros, vocês voltarão para o Senhor, o seu Deus, e lhe obedecerão.

³¹ Pois o Senhor, o seu Deus, é Deus misericordioso; ele não os abandonará, nem os destruirá, nem se esquecerá da aliança que com juramento fez com os seus antepassados.

O Senhor é Deus

³² "Perguntem, agora, aos tempos antigos, antes de vocês existirem, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra; perguntem de um lado ao outro do céu: Já aconteceu algo tão grandioso ou já se ouviu algo parecido?

³³ Que povo ouviu a voz de Deus falando do meio do fogo, como vocês ouviram, e continua vivo?

³⁴ Ou que deus decidiu tirar uma nação do meio de outra para lhe pertencer, com provas, sinais, maravilhas e lutas, com mão poderosa e braço forte, e com feitos temíveis e grandiosos, conforme tudo o que o Senhor fez por vocês no Egito, como vocês viram com os seus próprios olhos?

³⁵ "Tudo isso foi mostrado a vocês para que soubessem que o Senhor é Deus e que não há outro além dele.

³⁶ Do céu ele fez com que vocês ouvissem a sua voz, para discipliná-los. Na terra, mostrou a vocês o seu grande fogo, e vocês ouviram as suas palavras vindas do meio do fogo.

³⁷ E porque amou os seus antepassados e escolheu a descendência deles, ele foi em pessoa tirá-los do Egito com o seu grande poder,

³⁸ para expulsar de diante de vocês nações maiores e mais fortes, a fim de fazê-los entrar e possuir como herança a terra delas, como hoje se vê.

³⁹ "Reconheçam isso hoje, e ponham no coração que o Senhor é Deus em cima nos céus e embaixo na terra. Não há nenhum outro.

⁴⁰ Obedeçam aos seus decretos e mandamentos que hoje eu ordeno a vocês, para que tudo vá bem com vocês e com seus descendentes e para que vivam muito tempo na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês para sempre".

As Cidades de Refúgio

⁴¹ Então Moisés separou três cidades a leste do Jordão,

⁴² para onde poderia fugir quem tivesse matado alguém sem intenção e sem premeditação. O perseguido

tivesse ódio algum, e se acolhesse a uma destas cidades e vivesse:

⁴³ Bezer, no deserto, no planalto, para os rubenitas; Ramote, em Gileade, para os gaditas; e Golã, em Basã, para os manassitas.

O Segundo Discurso de Moisés **Moisés conta a história da legislação**

⁴⁴ Esta é a lei que Moisés propôs aos filhos de Israel.

⁴⁵ São estes os testemunhos, e os estatutos, e os juízos que Moisés falou aos filhos de Israel, quando saíram do Egito,

⁴⁶ além do Jordão, no vale defronte de Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, a quem Moisés e os filhos de Israel feriram ao saírem do Egito,

⁴⁷ e tomaram a sua terra em posse, como também a terra de Ogue, rei de Basã, dois reis dos amorreus, que estavam além do Jordão, do lado do nascimento do sol;

⁴⁸ desde Aroer, que está à borda do vale de Arnom, até ao monte Siom, que é Hermom,

⁴⁹ e toda a Arabá, além do Jordão, do lado oriental, até ao mar da Arabá, pelas faldas de Pisga.

Deuteronomio 5

A repetição dos dez mandamentos

Êxodo 20.1-17

¹ Chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhe: Ouvi, ó Israel, os estatutos e juízos que hoje vos falo aos ouvidos, para que os aprendais e cuideis em os cumprirdes.

² O SENHOR, nosso Deus, fez aliança conosco em Horebe.

³ Não foi com nossos pais que fez o SENHOR esta aliança, e sim conosco, todos os que, hoje, aqui estamos vivos.

⁴ Face a face falou o SENHOR conosco, no monte, do meio do fogo

⁵ (Nesse tempo, eu estava em pé entre o SENHOR e vós, para vos notificar a palavra do SENHOR, porque temestes o fogo e não subistes ao monte.), dizendo:

⁶ Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei do Egito, da casa da servidão.

⁷ Não terás outros deuses diante de mim.

poderia fugir para uma dessas cidades a fim de salvar sua vida.

⁴³ As cidades eram as seguintes: Bezer, no planalto do deserto, para a tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, para a tribo de Gade; e Golã, em Basã, para a tribo de Manassés.

A Introdução da Lei

⁴⁴ Esta é a lei que Moisés apresentou aos israelitas.

⁴⁵ Estes são os mandamentos, os decretos e as ordenanças que Moisés promulgou como leis para os israelitas quando saíram do Egito.

⁴⁶ Estavam do outro lado do Jordão, no vale fronteiro a Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, a quem Moisés e os israelitas derrotaram quando saíram do Egito.

⁴⁷ Eles tomaram posse da terra dele e da terra de Ogue, rei de Basã, os dois reis amorreus que viviam a leste do Jordão.

⁴⁸ Essa terra estendia-se desde Aroer, na margem do ribeiro do Arnom, até o monte Siom, isto é, o Hermom,

⁴⁹ e incluía toda a região da Arabá, a leste do Jordão, até o mar da Arabá, abaixo das encostas do Pisga.

Deuteronomio 5

Os Dez Mandamentos

¹ Então Moisés convocou todo o Israel e lhe disse: “Ouça, ó Israel, os decretos e as ordenanças que hoje estou anunciando a você. Aprenda-os e tenha o cuidado de cumpri-los.

² O Senhor, o nosso Deus, fez conosco uma aliança em Horebe.

³ Não foi com os nossos antepassados que o Senhor fez essa aliança, mas conosco, com todos nós que hoje estamos vivos aqui.

⁴ O Senhor falou com você face a face, do meio do fogo, no monte.

⁵ Naquela ocasião, eu fiquei entre o Senhor e você para declarar-lhe a palavra do Senhor, porque você teve medo do fogo e não subiu o monte. “E ele disse:

⁶ “Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te tirei do Egito, da terra da escravidão.

⁷ “Não terás outros deuses além de mim.

⁸ Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra;

⁹ não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu, o SENHOR, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem,

¹⁰ e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

¹¹ Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.

¹² Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o SENHOR, teu Deus.

¹³ Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra.

¹⁴ Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro das tuas portas para dentro, para que o teu servo e a tua serva descansem como tu;

¹⁵ porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito e que o SENHOR, teu Deus, te tirou dali com mão poderosa e braço estendido; pelo que o SENHOR, teu Deus, te ordenou que guardasses o dia de sábado.

¹⁶ Honra a teu pai e a tua mãe, como o SENHOR, teu Deus, te ordenou, para que se prolonguem os teus dias e para que te vá bem na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá.

¹⁷ Não matarás.

¹⁸ Não adulterarás.

¹⁹ Não furtarás.

²⁰ Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

²¹ Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Não desejarás a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

Moisés, mediador entre Deus e o povo

Êxodo 20.18-21

²² Estas palavras falou o SENHOR a toda a vossa congregação no monte, do meio do fogo, da nuvem e da escuridade, com grande voz, e nada acrescentou.

⁸ Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra ou nas águas debaixo da terra.

⁹ Não te prostrarás diante deles nem lhes prestarás culto, porque eu, o Senhor, o teu Deus, sou Deus zeloso, que castigo os filhos pelo pecado de seus pais até a terceira e quarta geração daqueles que me desprezam,

¹⁰ mas trato com bondade até mil gerações os que me amam e obedecem aos meus mandamentos.

¹¹ Não tomarás em vão o nome do Senhor, o teu Deus, pois o Senhor não deixará impune quem usar o seu nome em vão.

¹² Guardarás o dia de sábado a fim de santificá-lo, conforme o Senhor, o teu Deus, te ordenou.

¹³ Trabalharás seis dias e neles farás todos os teus trabalhos,

¹⁴ mas o sétimo dia é um sábado para o Senhor, o teu Deus. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu nem teu filho ou filha, nem o teu servo ou serva, nem o teu boi, teu jumento ou qualquer dos teus animais, nem o estrangeiro que estiver em tua propriedade; para que o teu servo e a tua serva descansem como tu.

¹⁵ Lembra-te de que foste escravo no Egito e que o Senhor, o teu Deus, te tirou de lá com mão poderosa e com braço forte. Por isso o Senhor, o teu Deus, te ordenou que guardes o dia de sábado.

¹⁶ Honra teu pai e tua mãe, como te ordenou o Senhor, o teu Deus, para que tenhas longa vida e tudo te vá bem na terra que o Senhor, o teu Deus, te dá.

¹⁷ Não matarás.

¹⁸ Não adulterarás.

¹⁹ Não furtarás.

²⁰ Não darás falso testemunho contra o teu próximo.

²¹ Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Não desejarás a casa do teu próximo, nem sua propriedade, nem seu servo ou serva, nem seu boi ou jumento, nem coisa alguma que lhe pertença'.

Tendo-as escrito em duas tábuas de pedra, deu-mas a mim.

²³ Sucedeu que, ouvindo a voz do meio das trevas, enquanto ardia o monte em fogo, vos achegastes a mim, todos os cabeças das vossas tribos e vossos anciãos,

²⁴ e dissestes: Eis aqui o SENHOR, nosso Deus, nos fez ver a sua glória e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do meio do fogo; hoje, vimos que Deus fala com o homem, e este permanece vivo.

²⁵ Agora, pois, por que morreríamos? Pois este grande fogo nos consumiria; se ainda mais ouvíssemos a voz do SENHOR, nosso Deus, morreríamos.

²⁶ Porque quem há, de toda carne, que tenha ouvido a voz do Deus vivo falar do meio do fogo, como nós ouvimos, e permanecido vivo?

²⁷ Chega-te, e ouve tudo o que disser o SENHOR, nosso Deus; e tu nos dirás tudo o que te disser o SENHOR, nosso Deus, e o ouviremos, e o cumpriremos.

²⁸ Ouvindo, pois, o SENHOR as vossas palavras, quando me faláveis a mim, o SENHOR me disse: Eu ouvi as palavras deste povo, as quais te disseram; em tudo falaram eles bem.

²⁹ Quem dera que eles tivessem tal coração, que me temessem e guardassem em todo o tempo todos os meus mandamentos, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos, para sempre!

³⁰ Vai, dize-lhes: Tornai-vos às vossas tendas.

³¹ Tu, porém, fica-te aqui comigo, e eu te direi todos os mandamentos, e estatutos, e juízos que tu lhes hás de ensinar que cumpram na terra que eu lhes darei para possuí-la.

³² Cuidareis em fazerdes como vos mandou o SENHOR, vosso Deus; não vos desviareis, nem para a direita, nem para a esquerda.

³³ Andareis em todo o caminho que vos manda o SENHOR, vosso Deus, para que vivais, bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir.

Deuteronômio 6

O fim da lei é a obediência

¹ Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o SENHOR, teu Deus, se te

acrescentou. Então as escreveu em duas tábuas de pedra e as deu a mim.

²³ “Quando vocês ouviram a voz que vinha do meio da escuridão, estando o monte em chamas, aproximaram-se de mim todos os chefes das tribos de vocês, com as suas autoridades.

²⁴ E vocês disseram: ‘O Senhor, o nosso Deus, mostrou-nos sua glória e sua majestade, e nós ouvimos a sua voz vinda de dentro do fogo. Hoje vimos que Deus fala com o homem e que este ainda continua vivo!’

²⁵ Mas, agora, por que deveríamos morrer? Este grande fogo por certo nos consumirá. Se continuarmos a ouvir a voz do Senhor, o nosso Deus, morreremos.

²⁶ Pois, que homem mortal chegou a ouvir a voz do Deus vivo falando de dentro do fogo, como nós o ouvimos, e sobreviveu?

²⁷ Aproxime-se você, Moisés, e ouça tudo o que o Senhor, o nosso Deus, disser; você nos relatará tudo o que o Senhor, o nosso Deus, lhe disser. Nós ouviremos e obedeceremos’.

²⁸ “O Senhor ouviu quando vocês me falaram e me disse: ‘Ouvi o que este povo disse a você, e eles têm razão em tudo o que disseram.

²⁹ Quem dera eles tivessem sempre no coração esta disposição para temer-me e para obedecer a todos os meus mandamentos. Assim tudo iria bem com eles e com seus descendentes para sempre!

³⁰ “Vá, diga-lhes que voltem às suas tendas.

³¹ Você ficará aqui comigo, e anunciarei a você toda a lei, isto é, os decretos e as ordenanças que você lhes ensinará e que eles deverão cumprir na terra que eu dou a eles como propriedade’.

³² “Por isso, tenham o cuidado de fazer tudo como o Senhor, o seu Deus, ordenou a vocês; não se desviem, nem para a direita, nem para a esquerda.

³³ Andem sempre pelo caminho que o Senhor, o seu Deus, ordenou a vocês, para que tenham vida, tudo vá bem com vocês e os seus dias se prolonguem na terra da qual tomarão posse.

Deuteronômio 6

O Grande Mandamento: Amar a Deus

¹ “Esta é a lei, isto é, os decretos e as ordenanças, que o Senhor, o seu Deus, ordenou que eu ensinasse a vocês,

ensinassem, para que os cumprisses na terra a que passas para a possuir;

² para que temas ao SENHOR, teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias sejam prolongados.

³ Ouve, pois, ó Israel, e atenta em os cumprires, para que bem te suceda, e muito te multipliques na terra que mana leite e mel, como te disse o SENHOR, Deus de teus pais.

⁴ Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR.

⁵ Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força.

⁶ Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração;

⁷ tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te.

⁸ Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos.

⁹ E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.

¹⁰ Havendo-te, pois, o SENHOR, teu Deus, introduzido na terra que, sob juramento, prometeu a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, te daria, grandes e boas cidades, que tu não edificaste;

¹¹ e casas cheias de tudo o que é bom, casas que não encheste; e poços abertos, que não abriste; vinhais e olivais, que não plantaste; e, quando comeres e te fartares,

¹² guarda-te, para que não esqueças o SENHOR, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.

¹³ O SENHOR, teu Deus, temerás, a ele servirás, e, pelo seu nome, jurarás.

¹⁴ Não seguirás outros deuses, nenhum dos deuses dos povos que houver à roda de ti,

¹⁵ porque o SENHOR, teu Deus, é Deus zeloso no meio de ti, para que a ira do SENHOR, teu Deus, se não acenda contra ti e te destrua de sobre a face da terra.

para que vocês os cumpram na terra para a qual estão indo para dela tomar posse.

² Desse modo vocês, seus filhos e seus netos temerão o Senhor, o seu Deus, e obedecerão a todos os seus decretos e mandamentos, que eu lhes ordeno, todos os dias da sua vida, para que tenham vida longa.

³ Ouça e obedeça, ó Israel! Assim tudo lhe irá bem e você será muito numeroso numa terra onde há leite e mel com fartura, como lhe prometeu o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

⁴ “Ouça, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor.

⁵ Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças.

⁶ Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração.

⁷ Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar.

⁸ Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa.

⁹ Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões.

Exortação à Obediência

¹⁰ “O Senhor, o seu Deus, os conduzirá à terra que jurou aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó, dar a vocês, terra com grandes e boas cidades que vocês não construíram,

¹¹ com casas cheias de tudo o que há de melhor, de coisas que vocês não produziram, com cisternas que vocês não cavaram, com vinhas e oliveiras que vocês não plantaram. Quando isso acontecer, e vocês comerem e ficarem satisfeitos,

¹² tenham cuidado! Não esqueçam o Senhor que os tirou do Egito, da terra da escravidão.

¹³ Temam o Senhor, o seu Deus e só a ele prestem culto e jurem somente pelo seu nome.

¹⁴ Não sigam outros deuses, os deuses dos povos ao redor;

¹⁵ pois o Senhor, o seu Deus, que está no meio de vocês, é Deus zeloso; a ira do Senhor, o seu Deus, se acenderá contra vocês, e ele os banirá da face da terra.

¹⁶ Não tentarás o SENHOR, teu Deus, como o tentaste em Massá.

¹⁷ Diligentemente, guardarás os mandamentos do SENHOR, teu Deus, e os seus testemunhos, e os seus estatutos que te ordenou.

¹⁸ Farás o que é reto e bom aos olhos do SENHOR, para que bem te suceda, e entres, e possuas a boa terra a qual o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a teus pais,

¹⁹ lançando todos os teus inimigos de diante de ti, como o SENHOR tem dito.

²⁰ Quando teu filho, no futuro, te perguntar, dizendo: Que significam os testemunhos, e estatutos, e juízos que o SENHOR, nosso Deus, vos ordenou?

²¹ Então, dirás a teu filho: Éramos servos de Faraó, no Egito; porém o SENHOR de lá nos tirou com poderosa mão.

²² Aos nossos olhos fez o SENHOR sinais e maravilhas, grandes e terríveis, contra o Egito e contra Faraó e toda a sua casa;

²³ e dali nos tirou, para nos levar e nos dar a terra que sob juramento prometeu a nossos pais.

²⁴ O SENHOR nos ordenou cumpríssemos todos estes estatutos e temêssemos o SENHOR, nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como tem feito até hoje.

²⁵ Será por nós justiça, quando tivermos cuidado de cumprir todos estes mandamentos perante o SENHOR, nosso Deus, como nos tem ordenado.

Deuteronômio 7

Admoestações contra a infidelidade

Êxodo 34.10-17

¹ Quando o SENHOR, teu Deus, te introduzir na terra a qual passas a possuir, e tiver lançado muitas nações de diante de ti, os heteus, e os girgaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus, sete nações mais numerosas e mais poderosas do que tu;

² e o SENHOR, teu Deus, as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas aliança, nem terás piedade delas;

¹⁶ Não ponham à prova o Senhor, o seu Deus, como fizeram em Massá.

¹⁷ Obedeçam cuidadosamente aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, e aos preceitos e decretos que ele ordenou a vocês.

¹⁸ Façam o que é justo e bom perante o Senhor, para que tudo vá bem com vocês e vocês entrem e tomem posse da boa terra que o Senhor prometeu, sob juramento, a seus antepassados,

¹⁹ expulsando todos os seus inimigos de diante de vocês, conforme o Senhor prometeu.

²⁰ “No futuro, quando os seus filhos perguntarem a vocês: ‘O que significam estes preceitos, decretos e ordenanças que o Senhor, o nosso Deus, ordenou a vocês?’

²¹ Vocês lhes responderão: ‘Fomos escravos do faraó no Egito, mas o Senhor nos tirou de lá com mão poderosa.

²² O Senhor realizou, diante dos nossos olhos, sinais e maravilhas grandiosas e terríveis contra o Egito e contra o faraó e toda a sua família.

²³ Mas ele nos tirou do Egito para nos trazer para cá e nos dar a terra que, sob juramento, prometeu a nossos antepassados.

²⁴ O Senhor nos ordenou que obedecêssemos a todos estes decretos e que temêssemos o Senhor, o nosso Deus, para que sempre fôssemos bem-sucedidos e que fôssemos preservados em vida, como hoje se pode ver.

²⁵ E, se nós nos aplicarmos a obedecer a toda esta lei perante o Senhor, o nosso Deus, conforme ele nos ordenou, esta será a nossa justiça’.

Deuteronômio 7

As Nações Idólatras Serão Expulsas

¹ “Quando o Senhor, o seu Deus, os fizer entrar na terra, para a qual vocês estão indo para dela tomarem posse, ele expulsará de diante de vocês muitas nações: os hititas, os girgaseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. São sete nações maiores e mais fortes do que vocês;

² e quando o Senhor, o seu Deus, as tiver dado a vocês, e vocês as tiverem derrotado, então vocês as destruirão totalmente. Não façam com elas tratado algum e não tenham piedade delas.

³ nem contrairás matrimônio com os filhos dessas nações; não darás tuas filhas a seus filhos, nem tomarás suas filhas para teus filhos;

⁴ pois elas fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do SENHOR se acenderia contra vós outros e depressa vos destruiria.

⁵ Porém assim lhes fareis: derribareis os seus altares, quebrareis as suas colunas, cortareis os seus postes-ídolos e queimareis as suas imagens de escultura.

⁶ Porque tu és povo santo ao SENHOR, teu Deus; o SENHOR, teu Deus, te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que há sobre a terra.

⁷ Não vos teve o SENHOR afeição, nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os povos,

⁸ mas porque o SENHOR vos amava e, para guardar o juramento que fizera a vossos pais, o SENHOR vos tirou com mão poderosa e vos resgatou da casa da servidão, do poder de Faraó, rei do Egito.

⁹ Saberás, pois, que o SENHOR, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e cumprem os seus mandamentos;

¹⁰ e dá o pago diretamente aos que o odeiam, fazendo-os perecer; não será demorado para com o que o odeia; prontamente, lho retribuirá.

¹¹ Guarda, pois, os mandamentos, e os estatutos, e os juízos que hoje te mando cumprir.

Bênçãos decorrentes da obediência

Levítico 26.3-13; Deuteronômio 28.1-14

¹² Será, pois, que, se, ouvindo estes juízos, os guardares e cumprires, o SENHOR, teu Deus, te guardará a aliança e a misericórdia prometida sob juramento a teus pais;

¹³ ele te amará, e te abençoará, e te fará multiplicar; também abençoará os teus filhos, e o fruto da tua terra, e o teu cereal, e o teu vinho, e o teu azeite, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas, na terra que, sob juramento a teus pais, prometeu dar-te.

¹⁴ Bendito serás mais do que todos os povos; não haverá entre ti nem homem, nem mulher estéril, nem entre os teus animais.

¹⁵ O SENHOR afastará de ti toda enfermidade; sobre ti não porá nenhuma das doenças malignas dos egípcios,

³ Não se casem com pessoas de lá. Não deem suas filhas aos filhos delas, nem tomem as filhas delas para os seus filhos,

⁴ pois elas desviariam seus filhos de seguir-me para servir a outros deuses e, por causa disso, a ira do Senhor se acenderia contra vocês e rapidamente os destruiria.

⁵ Assim vocês tratarão essas nações: derrubem os seus altares, quebrem as suas colunas sagradas, cortem os seus postes sagrados e queimem os seus ídolos.

⁶ Pois vocês são um povo santo para o Senhor, o seu Deus. O Senhor, o seu Deus, os escolheu dentre todos os povos da face da terra para ser o seu povo, o seu tesouro pessoal.

⁷ “O Senhor não se afeioou a vocês nem os escolheu por serem mais numerosos do que os outros povos, pois vocês eram o menor de todos os povos.

⁸ Mas foi porque o Senhor os amou e por causa do juramento que fez aos seus antepassados. Por isso ele os tirou com mão poderosa e os redimiu da terra da escravidão, do poder do faraó, rei do Egito.

⁹ Saibam, portanto, que o Senhor, o seu Deus, é Deus; ele é o Deus fiel, que mantém a aliança e a bondade por mil gerações daqueles que o amam e obedecem aos seus mandamentos.

¹⁰ Mas àqueles que o desprezam, retribuirá com destruição; ele não demora em retribuir àqueles que o desprezam.

¹¹ Obedeçam, pois, à lei, isto é, aos decretos e às ordenanças que hoje ordeno a vocês.

As Bênçãos da Obediência

¹² “Se vocês obedecerem a essas ordenanças, as guardarem e as cumprirem, então o Senhor, o seu Deus, manterá com vocês a aliança e a bondade que prometeu sob juramento aos seus antepassados.

¹³ Ele os amará, os abençoará e fará com que vocês se multipliquem. Ele abençoará os seus filhos e os frutos da sua terra: o cereal, o vinho novo e o azeite, as crias das vacas e das ovelhas, na terra que aos seus antepassados jurou dar a vocês.

¹⁴ Vocês serão mais abençoados do que qualquer outro povo! Nenhum dos seus homens ou mulheres será estéril, nem mesmo os animais do seu rebanho.

¹⁵ O Senhor os guardará de todas as doenças. Não infligirá a vocês as doenças terríveis que, como sabem,

que bem sabes; antes, as porá sobre todos os que te odeiam.

¹⁶ Consumirás todos os povos que te der o SENHOR, teu Deus; os teus olhos não terão piedade deles, nem servirás a seus deuses, pois isso te seria por ciladas.

¹⁷ Se disseres no teu coração: Estas nações são mais numerosas do que eu; como poderei desapossá-las?

¹⁸ Delas não tenhas temor; lembrar-te-ás do que o SENHOR, teu Deus, fez a Faraó e a todo o Egito;

¹⁹ das grandes provas que viram os teus olhos, e dos sinais, e maravilhas, e mão poderosa, e braço estendido, com que o SENHOR, teu Deus, te tirou; assim fará o SENHOR, teu Deus, com todos os povos, aos quais temes.

²⁰ Além disso, o SENHOR, teu Deus, mandará entre eles vespões, até que pereçam os que ficarem e se esconderem de diante de ti.

²¹ Não te espantes diante deles, porque o SENHOR, teu Deus, está no meio de ti, Deus grande e temível.

²² O SENHOR, teu Deus, lançará fora estas nações, pouco a pouco, de diante de ti; não poderás destruí-las todas de pronto, para que as feras do campo se não multipliquem contra ti.

²³ Mas o SENHOR, teu Deus, tas entregará e lhes infligirá grande confusão, até que sejam destruídas.

²⁴ Entregar-te-á também nas mãos os seus reis, para que apagues o nome deles de debaixo dos céus; nenhum homem poderá resistir-te, até que os destruas.

²⁵ As imagens de escultura de seus deuses queimarás; a prata e o ouro que estão sobre elas não cobiçarás, nem os tomarás para ti, para que te não enlaces neles; pois são abominação ao SENHOR, teu Deus.

²⁶ Não meterás, pois, coisa abominável em tua casa, para que não sejas amaldiçoado, semelhante a ela; de todo, a detestarás e, de todo, a abominarás, pois é amaldiçoada.

Deuteronômio 8

Exortação a ter em memória os benefícios do SENHOR

¹ Cuidareis de cumprir todos os mandamentos que hoje vos ordeno, para que vivais, e vos multipliqueis, e

atingiram o Egito, mas as infligirá a todos os seus inimigos.

¹⁶ Vocês destruirão todos os povos que o Senhor, o seu Deus, entregar a vocês. Não olhem com piedade para eles, nem sirvam aos seus deuses, pois isso seria uma armadilha para vocês.

¹⁷ “Talvez vocês digam a si mesmos: ‘Essas nações são mais fortes do que nós. Como poderemos expulsá-las?’

¹⁸ Não tenham medo delas! Lembrem-se bem do que o Senhor, o seu Deus, fez ao faraó e a todo o Egito.

¹⁹ Vocês viram com os seus próprios olhos as grandes provas, os sinais miraculosos e as maravilhas, a mão poderosa e o braço forte com que o Senhor, o seu Deus, os tirou de lá. O Senhor, o seu Deus, fará o mesmo com todos os povos que agora vocês temem.

²⁰ Além disso, o Senhor, o seu Deus, causará pânico entre eles até destruir o restante deles, os que se esconderem de vocês.

²¹ Não fiquem apavorados por causa deles, pois o Senhor, o seu Deus, que está com vocês, é Deus grande e temível.

²² O Senhor, o seu Deus, expulsará, aos poucos, essas nações de diante de vocês. Vocês não deverão eliminá-las de uma só vez, senão os animais selvagens se multiplicarão, ameaçando-os.

²³ Mas o Senhor, o seu Deus, as entregará a vocês, lançando-as em grande confusão, até que sejam destruídas.

²⁴ Ele entregará nas mãos de vocês os reis dessas nações, e vocês apagarão o nome deles de debaixo do céu. Ninguém conseguirá resistir a vocês até que os tenham destruído.

²⁵ Vocês queimarão as imagens dos deuses dessas nações. Não cobicem a prata e o ouro de que são revestidas; isso seria uma armadilha para vocês. Para o Senhor, o seu Deus, isso é detestável.

²⁶ Não levem coisa alguma que seja detestável para dentro de casa, senão também vocês serão separados para a destruição. Considerem tudo isso proibido e detestem-no totalmente, pois está separado para a destruição.

Deuteronômio 8

A Disciplina do Senhor no Caminho para a Boa Terra

¹ “Tenham o cuidado de obedecer a toda a lei que eu hoje ordeno a vocês, para que vocês vivam,

entreis, e possuiais a terra que o SENHOR prometeu sob juramento a vossos pais.

² Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o SENHOR, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos.

³ Ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecias, nem teus pais o conheciam, para te dar a entender que não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca do SENHOR viverá o homem.

⁴ Nunca envelheceu a tua veste sobre ti, nem se inchou o teu pé nestes quarenta anos.

⁵ Sabe, pois, no teu coração, que, como um homem disciplina a seu filho, assim te disciplina o SENHOR, teu Deus.

⁶ Guarda os mandamentos do SENHOR, teu Deus, para andares nos seus caminhos e o temeres;

⁷ porque o SENHOR, teu Deus, te faz entrar numa boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales e das montanhas;

⁸ terra de trigo e cevada, de vides, figueiras e romeiras; terra de oliveiras, de azeite e mel;

⁹ terra em que comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela; terra cujas pedras são ferro e de cujos montes cavarás o cobre.

¹⁰ Comerás, e te fartarás, e louvarás o SENHOR, teu Deus, pela boa terra que te deu.

¹¹ Guarda-te não te esqueças do SENHOR, teu Deus, não cumprindo os seus mandamentos, os seus juízos e os seus estatutos, que hoje te ordeno;

¹² para não suceder que, depois de teres comido e estiveres farto, depois de haveres edificado boas casas e morado nelas;

¹³ depois de se multiplicarem os teus gados e os teus rebanhos, e se aumentar a tua prata e o teu ouro, e ser abundante tudo quanto tens,

multipliquem-se e tomem posse da terra que o Senhor prometeu, com juramento, aos seus antepassados.

²“Lembrem-se de como o Senhor, o seu Deus, os conduziu por todo o caminho no deserto, durante estes quarenta anos, para humilhá-los e pô-los à prova, a fim de conhecer suas intenções, se iriam obedecer aos seus mandamentos ou não.

³Assim, ele os humilhou e os deixou passar fome. Mas depois os sustentou com maná, que nem vocês nem os seus antepassados conheciam, para mostrar a vocês que nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca do Senhor.

⁴As roupas de vocês não se gastaram e os seus pés não incharam durante esses quarenta anos.

⁵Saibam, pois, em seu coração que, assim como um homem disciplina o seu filho, da mesma forma o Senhor, o seu Deus, os disciplina.

⁶“Obedeçam aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, andando em seus caminhos e dele tendo temor.

⁷Pois o Senhor, o seu Deus, os está levando a uma boa terra, cheia de riachos e tanques de água, de fontes que jorram nos vales e nas colinas;

⁸terra de trigo e cevada, videiras e figueiras, de romãzeiras, azeite de oliva e mel;

⁹terra onde não faltará pão e onde não terão falta de nada; terra onde as rochas têm ferro e onde vocês poderão extrair cobre das colinas.

Advertência contra a Ingratidão

¹⁰“Depois que tiverem comido até ficarem satisfeitos, louvem o Senhor, o seu Deus, pela boa terra que deu a vocês.

¹¹Tenham o cuidado de não se esquecer do Senhor, o seu Deus, deixando de obedecer aos seus mandamentos, às suas ordenanças e aos seus decretos que hoje ordeno a vocês.

¹²Não aconteça que, depois de terem comido até ficarem satisfeitos, de terem construído boas casas e nelas morado,

¹³de aumentarem os seus rebanhos, a sua prata e o seu ouro e todos os seus bens,

¹⁴ se eleve o teu coração, e te esqueças do SENHOR, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão,

¹⁵ que te conduziu por aquele grande e terrível deserto de serpentes abrasadoras, de escorpiões e de secura, em que não havia água; e te fez sair água da pederneira;

¹⁶ que no deserto te sustentou com maná, que teus pais não conheciam; para te humilhar, e para te provar, e, afinal, te fazer bem.

¹⁷ Não digas, pois, no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me adquiriram estas riquezas.

¹⁸ Antes, te lembrarás do SENHOR, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê.

¹⁹ Se te esqueceres do SENHOR, teu Deus, e andares após outros deuses, e os servires, e os adorares, protesto, hoje, contra vós outros que perecereis.

²⁰ Como as nações que o SENHOR destruiu de diante de vós, assim perecereis; porquanto não quisestes obedecer à voz do SENHOR, vosso Deus.

Deuteronômio 9

Moisés lembra aos israelitas o socorro divino

¹ Ouve, ó Israel, tu passas, hoje, o Jordão para entrares a possuir nações maiores e mais fortes do que tu; cidades grandes e amuralhadas até aos céus;

² povo grande e alto, filhos dos anaquins, que tu conheces e de que já ouvistes: Quem poderá resistir aos filhos de Enaque?

³ Sabe, pois, hoje, que o SENHOR, teu Deus, é que passa adiante de ti; é fogo que consome, e os destruirá, e os subjugará diante de ti; assim, os desapossarás e, depressa, os farás perecer, como te prometeu o SENHOR.

⁴ Quando, pois, o SENHOR, teu Deus, os tiver lançado de diante de ti, não digas no teu coração: Por causa da minha justiça é que o SENHOR me trouxe a esta terra para a possuir, porque, pela maldade destas gerações, é que o SENHOR as lança de diante de ti.

⁵ Não é por causa da tua justiça, nem pela retitude do teu coração que entras a possuir a sua terra, mas pela maldade destas nações o SENHOR, teu Deus, as lança de

¹⁴ o seu coração fique orgulhoso e vocês se esqueçam do Senhor, o seu Deus, que os tirou do Egito, da terra da escravidão.

¹⁵ Ele os conduziu pelo imenso e pavoroso deserto, por aquela terra seca e sem água, de serpentes e escorpiões venenosos. Ele tirou água da rocha para vocês

¹⁶ e os sustentou no deserto com maná, que os seus antepassados não conheciam, para humilhá-los e prová-los, a fim de que tudo fosse bem com vocês.

¹⁷ Não digam, pois, em seu coração: 'A minha capacidade e a força das minhas mãos ajuntaram para mim toda esta riqueza'.

¹⁸ Mas, lembrem-se do Senhor, o seu Deus, pois é ele que dá a vocês a capacidade de produzir riqueza, confirmando a aliança que jurou aos seus antepassados, conforme hoje se vê.

¹⁹ "Mas, se vocês se esquecerem do Senhor, o seu Deus, e seguirem outros deuses, prestando-lhes culto e curvando-se diante deles, asseguro-lhes hoje que vocês serão destruídos.

²⁰ Por não obedecerem ao Senhor, o seu Deus, vocês serão destruídos como o foram as outras nações que o Senhor destruiu perante vocês.

Deuteronômio 9

O Mérito Não Foi de Israel

¹ "Ouça, ó Israel: Hoje você está atravessando o Jordão para entrar na terra e conquistar nações maiores e mais poderosas do que você, as quais têm cidades grandes, com muros que vão até o céu.

² O povo é forte e alto. São enaquins! Você já ouviu falar deles e até conhece o que se diz: 'Quem é capaz de resistir aos enaquins?'

³ Esteja, hoje, certo de que o Senhor, o seu Deus, ele mesmo, vai adiante de você como fogo consumidor. Ele os exterminará e os subjugará diante de você. E você os expulsará e os destruirá, como o Senhor lhe prometeu.

⁴ "Depois que o Senhor, o seu Deus, os tiver expulsado da presença de você, não diga: 'O Senhor me trouxe aqui para tomar posse desta terra por causa da minha justiça'. Não! É devido à impiedade destas nações que o Senhor vai expulsá-las da presença de você.

⁵ Não é por causa de sua justiça ou de sua retidão que você conquistará a terra delas. Mas é por causa da maldade destas nações que o Senhor, o seu Deus, as

diante de ti; e para confirmar a palavra que o SENHOR, teu Deus, jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

expulsará de diante de você, para cumprir a palavra que o Senhor prometeu, sob juramento, aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó.

As infidelidades de Israel

Êxodo 32.1-20

⁶ Sabe, pois, que não é por causa da tua justiça que o SENHOR, teu Deus, te dá esta boa terra para possuí-la, pois tu és povo de dura cerviz.

⁶ Portanto, esteja certo de que não é por causa de sua justiça que o Senhor, o seu Deus, lhe dá esta boa terra para dela tomar posse, pois você é um povo obstinado.

O Bezerro de Ouro

⁷ Lembrai-vos e não vos esqueçais de que muito provocastes à ira o SENHOR, vosso Deus, no deserto; desde o dia em que saístes do Egito até que chegastes a este lugar, rebeldes fostes contra o SENHOR;

⁷ Lembrem-se disto e jamais esqueçam como vocês provocaram a ira do Senhor, o seu Deus, no deserto. Desde o dia em que saíram do Egito até chegarem aqui, vocês têm sido rebeldes contra o Senhor.

⁸ pois, em Horebe, tanto provocastes à ira o SENHOR, que a ira do SENHOR se acendeu contra vós para vos destruir.

⁸ Até mesmo em Horebe vocês provocaram a ira do Senhor, e ele ficou furioso, ao ponto de querer exterminá-los.

⁹ Subindo eu ao monte a receber as tábuas de pedra, as tábuas da aliança que o SENHOR fizera convosco, fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem bebi água.

⁹ Quando subi o monte para receber as tábuas de pedra, as tábuas da aliança que o Senhor tinha feito com vocês, fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem bebi água.

¹⁰ Deu-me o SENHOR as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus; e, nelas, estavam todas as palavras segundo o SENHOR havia falado convosco no monte, do meio do fogo, estando reunido todo o povo.

¹⁰ O Senhor me deu as duas tábuas de pedra escritas pelo dedo de Deus. Nelas estavam escritas todas as palavras que o Senhor proclamou a vocês no monte, de dentro do fogo, no dia da assembleia.

¹¹ Ao fim dos quarenta dias e quarenta noites, o SENHOR me deu as duas tábuas de pedra, as tábuas da aliança.

¹¹ “Passados os quarenta dias e quarenta noites, o Senhor me deu as duas tábuas de pedra, as tábuas da aliança,

¹² E o SENHOR me disse: Levanta-te, desce depressa daqui, porque o teu povo, que tiraste do Egito, já se corrompeu; cedo se desviou do caminho que lhe ordenei; imagem fundida para si fez.

¹² e me disse: ‘Desça imediatamente, pois o seu povo, que você tirou do Egito, corrompeu-se. Eles se afastaram bem depressa do caminho que eu lhes ordenei e fizeram um ídolo de metal para si’.

¹³ Falou-me ainda o SENHOR, dizendo: Atentei para este povo, e eis que ele é povo de dura cerviz.

¹³ “E o Senhor me disse: ‘Vejo que este povo é realmente um povo obstinado!’

¹⁴ Deixa-me que o destrua e apague o seu nome de debaixo dos céus; e te faça a ti nação mais forte e mais numerosa do que esta.

¹⁴ Deixe que eu os destrua e apague o nome deles de debaixo do céu. E farei de você uma nação mais forte e mais numerosa do que eles’.

¹⁵ Então, me virei e desci do monte; e o monte ardia em fogo; as duas tábuas da aliança estavam em ambas as minhas mãos.

¹⁵ “Então voltei e desci do monte, enquanto este ardia em chamas. E as duas tábuas da aliança estavam em minhas mãos.

¹⁶ Olhei, e eis que havíeis pecado contra o SENHOR, vosso Deus; tínheis feito para vós outros um bezerro fundido; cedo vos desviastes do caminho que o SENHOR vos ordenara.

¹⁶ E vi que vocês tinham pecado contra o Senhor, o seu Deus. Fizeram para si um ídolo de metal em forma de bezerro. Bem depressa vocês se desviaram do caminho que o Senhor, o Deus de vocês, tinha ordenado a vocês.

¹⁷ Então, peguei as duas tábuas, e as arrojéi das minhas mãos, e as quebrei ante os vossos olhos.

¹⁷ Então peguei as duas tábuas e as lancei das minhas mãos, quebrando-as diante dos olhos de vocês.

¹⁸ Prostrado estive perante o SENHOR, como dantes, quarenta dias e quarenta noites; não comi pão e não bebi água, por causa de todo o vosso pecado que havíeis cometido, fazendo mal aos olhos do SENHOR, para o provocar à ira.

¹⁹ Pois temia por causa da ira e do furor com que o SENHOR tanto estava irado contra vós outros para vos destruir; porém ainda esta vez o SENHOR me ouviu.

²⁰ O SENHOR se irou muito contra Arão para o destruir; mas também orei por Arão ao mesmo tempo.

²¹ Porém tomei o vosso pecado, o bezerro que tínheis feito, e o queimei, e o esmaguei, moendo-o bem, até que se desfez em pó; e o seu pó lancei no ribeiro que descia do monte.

²² Também em Taberá, em Massá e em Quibrote-Hataavá provocastes muito a ira do SENHOR.

²³ Quando também o SENHOR vos enviou de Cades-Barnéia, dizendo: Subi e possuí a terra que vos dei, rebeldes fostes ao mandado do SENHOR, vosso Deus, e não o crestes, e não obedecestes à sua voz.

²⁴ Rebeldes fostes contra o SENHOR, desde o dia em que vos conheci.

Moisés intercede pelo povo

Êxodo 32.11-14,30-35

²⁵ Prostrei-me, pois, perante o SENHOR e, quarenta dias e quarenta noites, estive prostrado; porquanto o SENHOR dissera que vos queria destruir.

²⁶ Orei ao SENHOR, dizendo: Ó SENHOR Deus! Não destruas o teu povo e a tua herança, que resgataste com a tua grandeza, que tiraste do Egito com poderosa mão.

²⁷ Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó; não atentes para a dureza deste povo, nem para a sua maldade, nem para o seu pecado,

²⁸ para que o povo da terra donde nos tiraste não diga: Não tendo podido o SENHOR introduzi-los na terra de que lhes tinha falado e porque os aborrecia, os tirou para matá-los no deserto.

²⁹ Todavia, são eles o teu povo e a tua herança, que tiraste com a tua grande força e com o braço estendido.

Deuteronômio 10

As segundas tábuas da lei

¹⁸“Depois prostrei-me perante o Senhor outros quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem bebi água, por causa do grande pecado que vocês tinham cometido, fazendo o que o Senhor reprovava, provocando a ira dele.

¹⁹Tive medo da ira e do furor do Senhor, pois ele estava irado ao ponto de destruí-los, mas de novo o Senhor me escutou.

²⁰O Senhor irou-se contra Arão a ponto de querer destruí-lo, mas naquela ocasião também orei por Arão.

²¹Então peguei o bezerro, o bezerro do pecado de vocês, e o queimei no fogo; depois o esmigalhei e o moí até virar pó e o joguei no riacho que desce do monte.

²²“Além disso, vocês tornaram a provocar a ira do Senhor em Taberá, em Massá e em Quibrote-Hataavá.

²³“E, quando o Senhor os enviou de Cades-Barneia, disse: ‘Entrem lá e tomem posse da terra que dei a vocês’. Mas vocês se rebelaram contra a ordem do Senhor, o seu Deus. Não confiaram nele, nem lhe obedeceram.

²⁴Vocês têm sido rebeldes contra o Senhor desde que os conheço.

²⁵“Fiquei prostrado perante o Senhor durante aqueles quarenta dias e quarenta noites porque o Senhor tinha dito que ia destruí-los.

²⁶Foi quando orei ao Senhor, dizendo: Ó Soberano Senhor, não destruas o teu povo, a tua própria herança! Tu o redimiste com a tua grandeza e o tiraste da terra do Egito com mão poderosa.

²⁷Lembra-te de teus servos Abraão, Isaque e Jacó. Não leves em conta a obstinação deste povo, a sua maldade e o seu pecado,

²⁸senão os habitantes da terra de onde nos tiraste dirão: ‘Como o Senhor não conseguiu levá-los à terra que lhes havia prometido, e como ele os odiava, tirou-os para fazê-los morrer no deserto’.

²⁹Mas eles são o teu povo, a tua herança, que tiraste do Egito com o teu grande poder e com o teu braço forte.

Deuteronômio 10

Tábuas Iguais às Primeiras

¹ Naquele tempo, me disse o SENHOR: Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras, e sobe a mim ao monte, e faz uma arca de madeira.

² Escreverei nas duas tábuas as palavras que estavam nas primeiras que quebraste, e as porás na arca.

³ Assim, fiz uma arca de madeira de acácia, lavrei duas tábuas de pedra, como as primeiras, e subi ao monte com as duas tábuas na mão.

⁴ Então, escreveu o SENHOR nas tábuas, segundo a primeira escritura, os dez mandamentos que ele vos falara no dia da congregação, no monte, no meio do fogo; e o SENHOR me deu a mim.

⁵ Virei-me, e desci do monte, e pus as tábuas na arca que eu fizera; e ali estão, como o SENHOR me ordenou.

Da vocação da tribo de Levi

⁶ Partiram os filhos de Israel de Beerote-Benê-Jaacã para Mosera. Ali faleceu Arão e ali foi sepultado. Eleazar, seu filho, oficiou como sacerdote em seu lugar.

⁷ Dali partiram para Gudgoda e de Gudgoda para Jotbatá, terra de ribeiros de águas.

⁸ Por esse mesmo tempo, o SENHOR separou a tribo de Levi para levar a arca da Aliança do SENHOR, para estar diante do SENHOR, para o servir e para abençoar em seu nome até ao dia de hoje.

⁹ Pelo que Levi não tem parte nem herança com seus irmãos; o SENHOR é a sua herança, como o SENHOR, teu Deus, lhe tem prometido.

¹⁰ Permaneci no monte, como da primeira vez, quarenta dias e quarenta noites; o SENHOR me ouviu ainda por esta vez; não quis o SENHOR destruir-te.

¹¹ Porém o SENHOR me disse: Levanta-te, põe-te a caminho diante do povo, para que entre e possua a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais.

Exortação à obediência

¹² Agora, pois, ó Israel, que é que o SENHOR requer de ti? Não é que temas o SENHOR, teu Deus, e andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma,

¹³ para guardares os mandamentos do SENHOR e os seus estatutos que hoje te ordeno, para o teu bem?

¹“Naquele ocasião o Senhor me ordenou: ‘Corte duas tábuas de pedra, como as primeiras, e suba para encontrar-se comigo no monte. Faça também uma arca de madeira.

²Eu escreverei nas tábuas as palavras que estavam nas primeiras, que você quebrou, e você as colocará na arca’.

³“Então fiz a arca de madeira de acácia, cortei duas tábuas de pedra como as primeiras e subi o monte com as duas tábuas nas mãos.

⁴O Senhor escreveu nelas o que tinha escrito anteriormente, os Dez Mandamentos que havia proclamado a vocês no monte, do meio do fogo, no dia em que estavam todos reunidos. O Senhor as entregou a mim,

⁵e eu voltei, desci do monte e coloquei as tábuas na arca que eu tinha feito. E lá ficaram, conforme o Senhor tinha ordenado”.

⁶(Os israelitas partiram dos poços dos jaacanitas e foram até Moserá. Ali Arão morreu e foi sepultado, e o seu filho Eleazar foi o seu sucessor como sacerdote.

⁷Dali foram para Gudgodá e de lá para Jotbatá, terra de riachos.

⁸Naquele ocasião o Senhor separou a tribo de Levi para carregar a arca da aliança do Senhor, para estar perante o Senhor a fim de ministrar e pronunciar bênçãos em seu nome, como se faz ainda hoje.

⁹É por isso que os levitas não têm nenhuma porção de terra ou herança entre os seus irmãos; o Senhor é a sua herança, conforme o Senhor, o seu Deus, lhes prometeu.)

¹⁰“Assim eu fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites, como da primeira vez; e também desta vez o Senhor me atendeu e não quis destruí-los.

¹¹‘Vá’, o Senhor me disse. ‘Conduza o povo em seu caminho, para que tome posse da terra que jurei aos seus antepassados dar a você.’

Exortação ao Temor do Senhor

¹²“E agora, ó Israel, que é que o Senhor, o seu Deus, pede a você, senão que tema o Senhor, o seu Deus, que ande em todos os seus caminhos, que o ame e que sirva ao Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração e de toda a sua alma,

¹³e que obedeça aos mandamentos e aos decretos do Senhor, que hoje dou a você para o seu próprio bem?

¹⁴ Eis que os céus e os céus dos céus são do SENHOR, teu Deus, a terra e tudo o que nela há.

¹⁵ Tão-somente o SENHOR se afeioou a teus pais para os amar; a vós outros, descendentes deles, escolheu de todos os povos, como hoje se vê.

¹⁶ Circuncidai, pois, o vosso coração e não mais endureçais a vossa cerviz.

¹⁷ Pois o SENHOR, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o SENHOR dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno;

¹⁸ que faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestes.

¹⁹ Amai, pois, o estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito.

²⁰ Ao SENHOR, teu Deus, temerás; a ele servirás, a ele te chegarás e, pelo seu nome, jurarás.

²¹ Ele é o teu louvor e o teu Deus, que te fez estas grandes e temíveis coisas que os teus olhos têm visto.

²² Com setenta almas, teus pais desceram ao Egito; e, agora, o SENHOR, teu Deus, te pôs como as estrelas dos céus em multidão.

Deuteronômio 11

¹ Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, e todos os dias guardarás os seus preceitos, os seus estatutos, os seus juízos e os seus mandamentos.

² Considerai hoje (não falo com os vossos filhos que não conheceram, nem viram a disciplina do SENHOR, vosso Deus), considerai a grandeza do SENHOR, a sua poderosa mão e o seu braço estendido;

³ e também os seus sinais, as suas obras, que fez no meio do Egito a Faraó, rei do Egito, e a toda a sua terra;

⁴ e o que fez ao exército do Egito, aos seus cavalos e aos seus carros, fazendo passar sobre eles as águas do mar Vermelho, quando vos perseguiram, e como o SENHOR os destruiu até ao dia de hoje;

⁵ e o que fez no deserto, até que chegastes a este lugar;

¹⁴ “Ao Senhor, o seu Deus, pertencem os céus e até os mais altos céus, a terra e tudo o que nela existe.

¹⁵ No entanto, o Senhor se afeioou aos seus antepassados e os amou, e a vocês, descendentes deles, escolheu entre todas as nações, como hoje se vê.

¹⁶ Sejam fiéis, de coração, à sua aliança; e deixem de ser obstinados.

¹⁷ Pois o Senhor, o seu Deus, é o Deus dos deuses e o Soberano dos soberanos, o grande Deus, poderoso e temível, que não age com parcialidade nem aceita suborno.

¹⁸ Ele defende a causa do órfão e da viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe alimento e roupa.

¹⁹ Amem os estrangeiros, pois vocês mesmos foram estrangeiros no Egito.

²⁰ Temam o Senhor, o seu Deus, e sirvam-no. Apeguem-se a ele e façam os seus juramentos somente em nome dele.

²¹ Seja ele o motivo do seu louvor, pois ele é o seu Deus, que por vocês fez aquelas grandes e temíveis maravilhas que vocês viram com os próprios olhos.

²² Os seus antepassados que desceram ao Egito eram setenta ao todo, mas agora o Senhor, o seu Deus, os tornou tão numerosos quanto as estrelas do céu.

Deuteronômio 11

Exortação ao Amor e à Obediência

¹ “Amem o Senhor, o seu Deus e obedeçam sempre aos seus preceitos, aos seus decretos, às suas ordenanças e aos seus mandamentos.

² Lembrem-se hoje de que não foram os seus filhos que experimentaram e viram a disciplina do Senhor, o seu Deus, a sua majestade, a sua mão poderosa, o seu braço forte.

³ Vocês viram os sinais que ele realizou e tudo o que fez no coração do Egito, tanto com o faraó, rei do Egito, quanto com toda a sua terra;

⁴ o que fez com o exército egípcio, com os seus cavalos e carros, como os surpreendeu com as águas do mar Vermelho, quando estavam perseguindo vocês, e como o Senhor os destruiu para sempre.

⁵ Vocês também viram o que ele fez por vocês no deserto até chegarem a este lugar,

⁶ e ainda o que fez a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, filho de Rúben; como a terra abriu a boca e os tragou e bem assim a sua família, suas tendas e tudo o que os seguia, no meio de todo o Israel;

⁷ porquanto os vossos olhos são os que viram todas as grandes obras que fez o SENHOR.

Os benefícios da obediência

⁸ Guardai, pois, todos os mandamentos que hoje vos ordeno, para que sejais fortes, e entreis, e possuais a terra para onde vos dirigis;

⁹ para que prolongueis os dias na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a vossos pais e à sua descendência, terra que mana leite e mel.

¹⁰ Porque a terra que passais a possuir não é como a terra do Egito, donde saístes, em que semeáveis a vossa semente e, com o pé, a regáveis como a uma horta;

¹¹ mas a terra que passais a possuir é terra de montes e de vales; da chuva dos céus beberá as águas;

¹² terra de que cuida o SENHOR, vosso Deus; os olhos do SENHOR, vosso Deus, estão sobre ela continuamente, desde o princípio até ao fim do ano.

¹³ Se diligentemente obedeceres a meus mandamentos que hoje vos ordeno, de amar o SENHOR, vosso Deus, e de o servir de todo o vosso coração e de toda a vossa alma,

¹⁴ darei as chuvas da vossa terra a seu tempo, as primeiras e as últimas, para que recolhais o vosso cereal, e o vosso vinho, e o vosso azeite.

¹⁵ Darei erva no vosso campo aos vossos gados, e comereis e vos fartareis.

¹⁶ Guardai-vos não suceda que o vosso coração se engane, e vos desvieis, e sirvais a outros deuses, e vos prostreis perante eles;

¹⁷ que a ira do SENHOR se acenda contra vós outros, e feche ele os céus, e não haja chuva, e a terra não dê a sua messe, e cedo sejais eliminados da boa terra que o SENHOR vos dá.

¹⁸ Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma; atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por frontal entre os olhos.

⁶ e o que fez a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, da tribo de Rúben, quando a terra abriu a boca no meio de todo o Israel e os engoliu com suas famílias, suas tendas e tudo o que lhes pertencia.

⁷ Vocês mesmos viram com os seus próprios olhos todas essas coisas grandiosas que o Senhor fez.

⁸ Obedeçam, portanto, a toda a lei que hoje estou dando a vocês, para que tenham forças para invadir e conquistar a terra para onde estão indo

⁹ e para que vivam muito tempo na terra que o Senhor jurou dar aos seus antepassados e aos descendentes deles, terra onde há leite e mel com fartura.

¹⁰ A terra da qual vocês vão tomar posse não é como a terra do Egito, de onde vocês vieram e onde plantavam as sementes e tinham que fazer a irrigação a pé, como numa horta.

¹¹ Mas a terra em que vocês, atravessando o Jordão, vão entrar para dela tomar posse, é terra de montes e vales, que bebe chuva do céu.

¹² É uma terra da qual o Senhor, o seu Deus, cuida; os olhos do Senhor, o seu Deus, estão continuamente sobre ela, do início ao fim do ano.

¹³ “Portanto, se vocês obedecerem fielmente aos mandamentos que hoje dou a vocês, amando o Senhor, o seu Deus, e servindo-o de todo o coração e de toda a alma,

¹⁴ então, no devido tempo, enviarei chuva sobre a sua terra, chuva de outono e de primavera, para que vocês recolham o seu cereal e tenham vinho novo e azeite.

¹⁵ Ela dará pasto nos campos para os seus rebanhos, e quanto a vocês, terão o que comer e ficarão satisfeitos.

¹⁶ “Por isso, tenham cuidado para não serem enganados e levados a desviar-se para adorar outros deuses e a prostrar-se perante eles.

¹⁷ Caso contrário, a ira do Senhor se acenderá contra vocês e ele fechará o céu para que não chova e para que a terra nada produza, e assim vocês logo desaparecerão da boa terra que o Senhor está dando a vocês.

¹⁸ Gravem estas minhas palavras no coração e na mente; amarrem-nas como sinal nas mãos e prendam-nas na testa.

¹⁹ Ensinaí-as a vossos filhos, falando delas assentados em vossa casa, e andando pelo caminho, e deitando-vos, e levantando-vos.

²⁰ Escrevei-as nos umbrais de vossa casa e nas vossas portas,

²¹ para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a vossos pais, e sejam tão numerosos como os dias do céu acima da terra.

²² Porque, se diligentemente guardardes todos estes mandamentos que vos ordeno para os guardardes, amando o SENHOR, vosso Deus, andando em todos os seus caminhos, e a ele vos achegardes,

²³ o SENHOR desapossará todas estas nações, e possuireis nações maiores e mais poderosas do que vós.

²⁴ Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, desde o deserto, desde o Líbano, desde o rio, o rio Eufrates, até ao mar ocidental, será vosso.

²⁵ Ninguém vos poderá resistir; o SENHOR, vosso Deus, porá sobre toda terra que pisardes o vosso terror e o vosso temor, como já vos tem dito.

A bênção e a maldição

²⁶ Eis que, hoje, eu ponho diante de vós a bênção e a maldição:

²⁷ a bênção, quando cumprirdes os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, que hoje vos ordeno;

²⁸ a maldição, se não cumprirdes os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, mas vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguirdes outros deuses que não conhecestes.

²⁹ Quando, porém, o SENHOR, teu Deus, te introduzir na terra a que vais para possuí-la, então, pronunciarás a bênção sobre o monte Gerizim e a maldição sobre o monte Ebal.

³⁰ Porventura, não estão eles além do Jordão, na direção do pôr-do-sol, na terra dos cananeus, que habitam na Arabá, defronte de Gilgal, junto aos carvalhais de Moré?

³¹ Pois ides passar o Jordão para entrardes e possuireis a terra que vos dá o SENHOR, vosso Deus; possuí-la-eis e nela habitareis.

¹⁹ Ensinem-nas a seus filhos, conversando a respeito delas quando estiverem sentados em casa e quando estiverem andando pelo caminho, quando se deitarem e quando se levantarem.

²⁰ Escrevam-nas nos batentes das portas de suas casas e nos seus portões,

²¹ para que, na terra que o Senhor jurou que daria aos seus antepassados, os seus dias e os dias dos seus filhos sejam muitos, sejam tantos como os dias durante os quais o céu está acima da terra.

²² “Se vocês obedecerem a todos os mandamentos que mando vocês cumprirem, amando o Senhor, o seu Deus, andando em todos os seus caminhos e apegando-se a ele,

²³ então o Senhor expulsará todas essas nações da presença de vocês, e vocês despojarão nações maiores e mais fortes do que vocês.

²⁴ Todo lugar onde vocês puserem os pés será de vocês. O seu território se estenderá do deserto do Líbano e do rio Eufrates ao mar Ocidental.

²⁵ Ninguém conseguirá resisti-los. O Senhor, o seu Deus, conforme prometeu a vocês, trará pavor e medo de vocês a todos os povos daquela terra, aonde quer que vocês forem.

²⁶ “Prestem atenção! Hoje estou pondo diante de vocês a bênção e a maldição.

²⁷ Vocês terão bênção se obedecerem aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, que hoje estou dando a vocês;

²⁸ mas terão maldição se desobedecerem aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, e se afastarem do caminho que hoje ordeno a vocês, para seguir deuses desconhecidos.

²⁹ Quando o Senhor, o seu Deus, os tiver levado para a terra da qual vão tomar posse, vocês terão que proclamar a bênção no monte Gerizim e a maldição no monte Ebal.

³⁰ Como sabem, esses montes estão do outro lado do Jordão, a oeste da estrada, na direção do poente, perto dos carvalhos de Moré, no território dos cananeus que vivem na Arabá, próximos de Gilgal.

³¹ Vocês estão a ponto de atravessar o Jordão e de tomar posse da terra que o Senhor, o seu Deus, lhes está dando. Quando vocês a tiverem conquistado e estiverem vivendo nela,

³² Tende, pois, cuidado em cumprir todos os estatutos e os juízos que eu, hoje, vos prescrevo.

³² tenham o cuidado de obedecer a todos os decretos e ordenanças que hoje estou dando a vocês.

Deuteronômio 12

O lugar do culto verdadeiro

¹ São estes os estatutos e os juízos que cuidareis de cumprir na terra que vos deu o SENHOR, Deus de vossos pais, para a possuídes todos os dias que viverdes sobre a terra.

² Destruireis por completo todos os lugares onde as nações que ides desapossar serviram aos seus deuses, sobre as altas montanhas, sobre os outeiros e debaixo de toda árvore frondosa;

³ deitareis abaixo os seus altares, e despedaçareis as suas colunas, e os seus postes-ídolos queimareis, e despedaçareis as imagens esculpidas dos seus deuses, e apagareis o seu nome daquele lugar.

⁴ Não fareis assim para com o SENHOR, vosso Deus,

⁵ mas buscareis o lugar que o SENHOR, vosso Deus, escolher de todas as vossas tribos, para ali pôr o seu nome e sua habitação; e para lá ireis.

⁶ A esse lugar fareis chegar os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta das vossas mãos, e as ofertas votivas, e as ofertas voluntárias, e os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas.

⁷ Lá, comereis perante o SENHOR, vosso Deus, e vos alegrareis em tudo o que fizerdes, vós e as vossas casas, no que vos tiver abençoado o SENHOR, vosso Deus.

⁸ Não procedereis em nada segundo estamos fazendo aqui, cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos,

⁹ porque, até agora, não entrastes no descanso e na herança que vos dá o SENHOR, vosso Deus.

¹⁰ Mas passareis o Jordão e habitareis na terra que vos fará herdar o SENHOR, vosso Deus; e vos dará descanso de todos os vossos inimigos em redor, e morareis seguros.

¹¹ Então, haverá um lugar que escolherá o SENHOR, vosso Deus, para ali fazer habitar o seu nome; a esse lugar fareis chegar tudo o que vos ordeno: os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta das vossas mãos, e toda escolha dos vossos votos feitos ao SENHOR,

Deuteronômio 12

O Único Local de Adoração

¹ Estes são os decretos e ordenanças que vocês devem ter o cuidado de cumprir enquanto viverem na terra que o Senhor, o Deus dos seus antepassados, deu a vocês como herança.

² Destruam completamente todos os lugares nos quais as nações que vocês estão desalojando adoram os seus deuses, tanto nos altos montes como nas colinas e à sombra de toda árvore frondosa.

³ Derrubem os seus altares, esmigalhem as suas colunas sagradas e queimem os seus postes sagrados; despedacem os ídolos dos seus deuses e eliminem os nomes deles daqueles lugares.

⁴ Vocês, porém, não adorarão o Senhor, o seu Deus, como eles adoram os seus deuses.

⁵ Mas procurarão o local que o Senhor, o seu Deus, escolher dentre todas as tribos para ali pôr o seu Nome e sua habitação. Para lá vocês deverão ir

⁶ e levar holocaustos e sacrifícios, dízimos e dádivas especiais, o que em voto tiverem prometido, as suas ofertas voluntárias e a primeira cria de todos os rebanhos.

⁷ Ali, na presença do Senhor, o seu Deus, vocês e suas famílias comerão e se alegrarão com tudo o que tiverem feito, pois o Senhor, o seu Deus, os terá abençoado.

⁸ Vocês não agirão como estamos agindo aqui, cada um fazendo o que bem entende,

⁹ pois ainda não chegaram ao lugar de descanso e à herança que o Senhor, o seu Deus, está dando a vocês.

¹⁰ Mas vocês atravessarão o Jordão e se estabelecerão na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês como herança, e ele concederá a vocês descanso de todos os inimigos que os cercam, para que vocês vivam em segurança.

¹¹ Então, para o lugar que o Senhor, o seu Deus, escolher como habitação do seu Nome, vocês levarão tudo o que eu ordenar a vocês: holocaustos e sacrifícios, dízimos e dádivas especiais e tudo o que tiverem prometido em voto ao Senhor.

¹² e vos alegrareis perante o SENHOR, vosso Deus, vós, os vossos filhos, as vossas filhas, os vossos servos, as vossas servas e o levita que mora dentro das vossas cidades e que não tem porção nem herança convosco.

¹³ Guarda-te, não ofereças os teus holocaustos em todo lugar que vires;

¹⁴ mas, no lugar que o SENHOR escolher numa das tuas tribos, ali oferecerás os teus holocaustos e ali farás tudo o que te ordeno.

De como comer a carne e as ofertas

¹⁵ Porém, consoante todo desejo da tua alma, poderás matar e comer carne nas tuas cidades, segundo a bênção do SENHOR, teu Deus; o imundo e o limpo dela comerão, assim como se come da carne do corço e do veado.

¹⁶ Tão-somente o sangue não comerás; sobre a terra o derramarás como água.

¹⁷ Nas tuas cidades, não poderás comer o dízimo do teu cereal, nem do teu vinho, nem do teu azeite, nem os primogênitos das tuas vacas, nem das tuas ovelhas, nem nenhuma das tuas ofertas votivas, que houveres prometido, nem as tuas ofertas voluntárias, nem as ofertas das tuas mãos;

¹⁸ mas o comerás perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher, tu, e teu filho, e tua filha, e teu servo, e tua serva, e o levita que mora na tua cidade; e perante o SENHOR, teu Deus, te alegrarás em tudo o que fizeres.

¹⁹ Guarda-te, não desampares o levita todos os teus dias na terra.

²⁰ Quando o SENHOR, teu Deus, alargar o teu território, como te prometeu, e, por desejares comer carne, disseres: Comerei carne, então, segundo o teu desejo, comerás carne.

²¹ Se estiver longe de ti o lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para nele pôr o seu nome, então, matarás das tuas vacas e tuas ovelhas, que o SENHOR te houver dado, como te ordenei; e comerás dentro da tua cidade, segundo todo o teu desejo.

²² Porém, como se come da carne do corço e do veado, assim comerás destas carnes; destas comerá tanto o homem imundo como o limpo.

²³ Somente empenha-te em não comeres o sangue, pois o sangue é a vida; pelo que não comerás a vida com a carne.

¹² E regozijem-se ali perante o Senhor, o seu Deus, vocês, os seus filhos e filhas, os seus servos e servas e os levitas que vivem nas cidades de vocês por não terem recebido terras nem propriedades.

¹³ Tenham o cuidado de não sacrificar os seus holocaustos em qualquer lugar que agrade a vocês.

¹⁴ Ofereçam-nos somente no local que o Senhor escolher numa das suas tribos, e ali ponham em prática tudo o que eu ordenar a vocês.

¹⁵ “No entanto, vocês poderão abater os seus animais em qualquer das suas cidades e comer quanta carne desejarem, como se fosse carne de gazela ou de veado, de acordo com a bênção que o Senhor, o seu Deus, der a vocês. Tanto quem estiver cerimonialmente impuro quanto quem estiver puro poderá comê-la.

¹⁶ Mas não poderão comer o sangue; derramem-no no chão como se fosse água.

¹⁷ Vocês não poderão comer em suas próprias cidades o dízimo do cereal, do vinho novo e do azeite, nem a primeira cria dos rebanhos, nem o que, em voto, tiverem prometido, nem as suas ofertas voluntárias ou dádivas especiais.

¹⁸ Ao invés disso, vocês os comerão na presença do Senhor, o seu Deus, no local que o Senhor, o seu Deus, escolher; vocês, os seus filhos e filhas, os seus servos e servas e os levitas das suas cidades. Alegrem-se perante o Senhor, o seu Deus, em tudo o que fizerem.

¹⁹ Tenham o cuidado de não abandonar os levitas enquanto vocês viverem na sua própria terra.

²⁰ “Quando o Senhor, o seu Deus, tiver aumentado o seu território conforme prometeu a vocês, e vocês desejarem comer carne e disserem: ‘Gostaríamos de um pouco de carne’, poderão comer o quanto quiserem.

²¹ Se o local que o Senhor, o seu Deus, escolher para pôr o seu Nome ficar longe demais, vocês poderão abater animais de todos os rebanhos que o Senhor lhes der, conforme lhes ordenei, e em suas próprias cidades poderão comer quanta carne desejarem.

²² Vocês a comerão como comeriam carne de gazela ou de veado. Tanto os cerimonialmente impuros quanto os puros poderão comer.

²³ Mas não comam o sangue, porque o sangue é a vida, e vocês não poderão comer a vida com o sangue.

²⁴ Não o comerás; na terra o derramarás como água.

²⁵ Não o comerás, para que bem te suceda a ti e a teus filhos, depois de ti, quando fizeres o que é reto aos olhos do SENHOR.

²⁶ Porém tomarás o que houveres consagrado daquilo que te pertence e as tuas ofertas votivas e virás ao lugar que o SENHOR escolher.

²⁷ E oferecerás os teus holocaustos, a carne e o sangue sobre o altar do SENHOR, teu Deus; e o sangue dos teus sacrifícios se derramará sobre o altar do SENHOR, teu Deus; porém a carne comerás.

²⁸ Guarda e cumpre todas estas palavras que te ordeno, para que bem te suceda a ti e a teus filhos, depois de ti, para sempre, quando fizeres o que é bom e reto aos olhos do SENHOR, teu Deus.

²⁹ Quando o SENHOR, teu Deus, eliminar de diante de ti as nações, para as quais vais para possuí-las, e as desapossares e habitares na sua terra,

³⁰ guarda-te, não te enlaces com imitá-las, após terem sido destruídas diante de ti; e que não indagues acerca dos seus deuses, dizendo: Assim como serviram estas nações aos seus deuses, do mesmo modo também farei eu.

³¹ Não farás assim ao SENHOR, teu Deus, porque tudo o que é abominável ao SENHOR e que ele odeia fizeram eles a seus deuses, pois até seus filhos e suas filhas queimaram aos seus deuses.

³² Tudo o que eu te ordeno observarás; nada lhe acrescentarás, nem diminuirás.

Deuteronômio 13

Contra os falsos profetas e os idólatras

¹ Quando profeta ou sonhador se levantar no meio de ti e te anunciar um sinal ou prodígio,

² e suceder o tal sinal ou prodígio de que te houver falado, e disser: Vamos após outros deuses, que não conhecestes, e sirvamo-los,

³ não ouvirás as palavras desse profeta ou sonhador; porquanto o SENHOR, vosso Deus, vos prova, para

²⁴ Vocês não comerão o sangue; derramem-no no chão como se fosse água.

²⁵ Não o comam, para que tudo vá bem com vocês e com os seus filhos, porque estarão fazendo o que é justo perante o Senhor.

²⁶ “Todavia, apanhem os seus objetos consagrados e o que, em voto, tiverem prometido e dirijam-se ao local que o Senhor escolher.

²⁷ Apresentem os seus holocaustos colocando-os no altar do Senhor, o seu Deus, tanto a carne quanto o sangue. O sangue dos seus sacrifícios será derramado ao lado do altar do Senhor, o seu Deus, mas vocês poderão comer a carne.

²⁸ Tenham o cuidado de obedecer a todos estes regulamentos que estou dando a vocês, para que sempre vá tudo bem com vocês e com os seus filhos, porque estarão fazendo o que é bom e certo perante o Senhor, o seu Deus.

²⁹ “O Senhor, o seu Deus, eliminará da sua presença as nações que vocês estão a ponto de invadir e expulsar. Mas, quando vocês as tiverem expulsado e tiverem se estabelecido na terra delas,

³⁰ e depois que elas forem destruídas, tenham cuidado para não serem enganados e para não se interessarem pelos deuses delas, dizendo: ‘Como essas nações servem aos seus deuses? Faremos o mesmo!’

³¹ Não adorem o Senhor, o seu Deus, da maneira como fazem essas nações, porque, ao adorarem os seus deuses, elas fazem todo tipo de coisas repugnantes que o Senhor odeia, como queimar seus filhos e filhas no fogo em sacrifícios aos seus deuses.

³² “Apliquem-se a fazer tudo o que eu ordeno a vocês; não acrescentem nem tirem coisa alguma.

Deuteronômio 13

A Adoração a Outros Deuses

¹ “Se aparecer no meio de vocês um profeta ou alguém que faz predições por meio de sonhos e anunciar a vocês um sinal miraculoso ou um prodígio,

² e se o sinal ou prodígio de que ele falou acontecer, e ele disser: ‘Vamos seguir outros deuses que vocês não conhecem e vamos adorá-los’,

³ não deem ouvidos às palavras daquele profeta ou sonhador. O Senhor, o seu Deus, está pondo vocês à

saber se amais o SENHOR, vosso Deus, de todo o vosso coração e de toda a vossa alma.

⁴ Andareis após o SENHOR, vosso Deus, e a ele temereis; guardareis os seus mandamentos, ouvireis a sua voz, a ele servireis e a ele vos achegareis.

⁵ Esse profeta ou sonhador será morto, pois pregou rebeldia contra o SENHOR, vosso Deus, que vos tirou da terra do Egito e vos resgatou da casa da servidão, para vos apartar do caminho que vos ordenou o SENHOR, vosso Deus, para andardes nele. Assim, eliminarás o mal do meio de ti.

⁶ Se teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou a mulher do teu amor, ou teu amigo que amas como à tua alma te incitar em segredo, dizendo: Vamos e sirvamos a outros deuses, que não conhecestes, nem tu, nem teus pais,

⁷ dentre os deuses dos povos que estão em redor de ti, perto ou longe de ti, desde uma até à outra extremidade da terra,

⁸ não concordarás com ele, nem o ouvirás; não olharás com piedade, não o pouparás, nem o esconderás,

⁹ mas, certamente, o matarás. A tua mão será a primeira contra ele, para o matar, e depois a mão de todo o povo.

¹⁰ Apedrejá-lo-ás até que morra, pois te procurou apartar do SENHOR, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.

¹¹ E todo o Israel ouvirá e temerá, e não se tornará a praticar maldade como esta no meio de ti.

¹² Quando em alguma das tuas cidades que o SENHOR, teu Deus, te dá, para ali habitares, ouvires dizer

¹³ que homens malignos saíram do meio de ti e incitaram os moradores da sua cidade, dizendo: Vamos e sirvamos a outros deuses, que não conhecestes,

¹⁴ então, inquirirás, investigarás e, com diligência, perguntarás; e eis que, se for verdade e certo que tal abominação se cometeu no meio de ti,

¹⁵ então, certamente, ferirás a fio de espada os moradores daquela cidade, destruindo-a completamente e tudo o que nela houver, até os animais.

¹⁶ Ajuntarás todo o seu despojo no meio da sua praça e a cidade e todo o seu despojo queimarás por oferta total ao SENHOR, teu Deus, e será montão perpétuo de ruínas; nunca mais se edificará.

prova para ver se o amam de todo o coração e de toda a alma.

⁴ Sigam somente o Senhor, o seu Deus, e temam a ele somente. Cumpram os seus mandamentos e obedeçam-lhe; sirvam-no e apeguem-se a ele.

⁵ Aquele profeta ou sonhador terá que ser morto, pois pregou rebelião contra o Senhor, o seu Deus, que os tirou do Egito e os redimiu da terra da escravidão; ele tentou afastá-los do caminho que o Senhor, o seu Deus, ordenou a vocês que seguissem. Eliminam o mal do meio de vocês.

⁶ “Se o seu próprio irmão ou filho ou filha, ou a mulher que você ama ou o seu amigo mais chegado secretamente instigá-lo, dizendo: ‘Vamos adorar outros deuses!’ — deuses que nem você nem os seus antepassados conheceram,

⁷ deuses dos povos que vivem ao seu redor, quer próximos, quer distantes, de um ao outro lado da terra —

⁸ não se deixe convencer nem ouça o que ele diz. Não tenha piedade nem compaixão dele e não o proteja.

⁹ Você terá que matá-lo. Seja a sua mão a primeira a levantar-se para matá-lo, e depois as mãos de todo o povo.

¹⁰ Apedreje-o até a morte, porque tentou desviá-lo do Senhor, o seu Deus, que o tirou do Egito, da terra da escravidão.

¹¹ Então todo o Israel saberá disso; todos temerão e ninguém tornará a cometer uma maldade dessas.

¹² “Se vocês ouvirem dizer que numa das cidades que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês para nelas morarem,

¹³ surgiram homens perversos e desviaram os seus habitantes, dizendo: ‘Vamos adorar outros deuses!’, deuses que vocês não conhecem,

¹⁴ vocês deverão verificar e investigar. Se for verdade e ficar comprovado que se praticou esse ato detestável no meio de vocês,

¹⁵ matem ao fio da espada todos os que viverem naquela cidade. Destruam totalmente a cidade, matando tanto os seus habitantes quanto os seus animais.

¹⁶ Ajuntem todos os despojos no meio da praça pública e queimem totalmente a cidade e todos os seus despojos, como oferta ao Senhor, o seu Deus. Fique ela em ruínas para sempre e nunca mais seja reconstruída.

¹⁷ Também nada do que for condenado deverá ficar em tua mão, para que o SENHOR se aparte do ardor da sua ira, e te faça misericórdia, e tenha piedade de ti, e te multiplique, como jurou a teus pais,

¹⁸ se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, e guardares todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, para fazeres o que é reto aos olhos do SENHOR, teu Deus.

¹⁷ Não seja encontrado em suas mãos nada do que foi destinado à destruição, para que o Senhor se afaste do fogo da sua ira. Ele terá misericórdia e compaixão de vocês e os fará multiplicar-se, conforme prometeu sob juramento aos seus antepassados,

¹⁸ somente se obedecerem ao Senhor, o seu Deus, guardando todos os seus mandamentos, que estou dando a vocês, e fazendo o que é justo para ele.

Deuteronômio 14

Mutilação do corpo proibida

¹ Filhos sois do SENHOR, vosso Deus; não vos dareis golpes, nem sobre a testa fareis calva por causa de algum morto.

² Porque sois povo santo ao SENHOR, vosso Deus, e o SENHOR vos escolheu de todos os povos que há sobre a face da terra, para lhe serdes seu povo próprio.

Leis sobre os animais limpos e os imundos

Levítico 11.1-47

³ Não comereis coisa alguma abominável.

⁴ São estes os animais que comereis: o boi, a ovelha, a cabra,

⁵ o veado, a gazela, a corça, a cabra montês, o antílope, a ovelha montês e o gamo.

⁶ Todo animal que tem unhas fendidas, e o casco se divide em dois, e ruma, entre os animais, isso comereis.

⁷ Porém estes não comereis, dos que somente ruminam ou que têm a unha fendida: o camelo, a lebre e o arganaz, porque ruminam, mas não têm a unha fendida; imundos vos serão.

⁸ Nem o porco, porque tem unha fendida, mas não ruma; imundo vos será. Destes não comereis a carne e não tocareis no seu cadáver.

⁹ Isto comereis de tudo o que há nas águas: tudo o que tem barbatanas e escamas.

¹⁰ Mas tudo o que não tiver barbatanas nem escamas não o comereis; imundo vos será.

¹¹ Toda ave limpa comereis.

¹² Estas, porém, são as que não comereis: a águia, o quebrantosso, a águia marinha,

¹³ o açor, o falcão e o milhano, segundo a sua espécie;

¹⁴ e todo corvo, segundo a sua espécie;

Deuteronômio 14

Animais Puros e Impuros

¹ “Vocês são os filhos do Senhor, o seu Deus. Não façam cortes no corpo nem rapem a frente da cabeça por causa dos mortos,

² pois vocês são povo consagrado ao Senhor, o seu Deus. Dentre todos os povos da face da terra, o Senhor os escolheu para serem o seu tesouro pessoal.

³ “Não comam nada que seja proibido.

⁴ São estes os animais que vocês podem comer: o boi, a ovelha, o bode,

⁵ o veado, a gazela, a corça, o bode montês, o antílope, o bode selvagem e a ovelha montês.

⁶ Vocês poderão comer qualquer animal que tenha o casco fendido e dividido em duas unhas e que rume.

⁷ Contudo, dos que ruminam ou têm o casco fendido, vocês não poderão comer o camelo, o coelho e o rato silvestre. Embora ruminem, não têm casco fendido; são impuros para vocês.

⁸ O porco também é impuro; embora tenha casco fendido, não ruma. Vocês não poderão comer a carne desses animais nem tocar em seus cadáveres.

⁹ “De todas as criaturas que vivem nas águas vocês poderão comer as que possuem barbatanas e escamas.

¹⁰ Mas não poderão comer nenhuma criatura que não tiver barbatanas nem escamas; é impura para vocês.

¹¹ “Vocês poderão comer qualquer ave pura.

¹² Mas estas vocês não poderão comer: a águia, o urubu, a águia-marinha,

¹³ o milhafre, qualquer espécie de falcão,

¹⁴ qualquer espécie de corvo,

¹⁵ o avestruz, a coruja, a gaivota e o gavião, segundo a sua espécie;

¹⁶ o mocho, a íbis, a gralha,

¹⁷ o pelicano, o abutre, o corvo marinho,

¹⁸ a cegonha, e a garça, segundo a sua espécie, e a poupa, e o morcego.

¹⁹ Também todo inseto que voa vos será imundo; não se comerá.

²⁰ Toda ave limpa comereis.

²¹ Não comereis nenhum animal que morreu por si. Podereis dá-lo ao estrangeiro que está dentro da tua cidade, para que o coma, ou vendê-lo ao estranho, porquanto sois povo santo ao SENHOR, vosso Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua própria mãe.

Os dízimos para o serviço do SENHOR

²² Certamente, darás os dízimos de todo o fruto das tuas sementes, que ano após ano se recolher do campo.

²³ E, perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu cereal, do teu vinho, do teu azeite e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer o SENHOR, teu Deus, todos os dias.

²⁴ Quando o caminho te for comprido demais, que os não possas levar, por estar longe de ti o lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali pôr o seu nome, quando o SENHOR, teu Deus, te tiver abençoado,

²⁵ então, vende-os, e leva o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher.

²⁶ Esse dinheiro, dá-lo-ás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, ou ovelhas, ou vinho, ou bebida forte, ou qualquer coisa que te pedir a tua alma; come-o ali perante o SENHOR, teu Deus, e te alegrarás, tu e a tua casa;

²⁷ porém não desampararás o levita que está dentro da tua cidade, pois não tem parte nem herança contigo.

²⁸ Ao fim de cada três anos, tirarás todos os dízimos do fruto do terceiro ano e os recolherás na tua cidade.

²⁹ Então, virão o levita (pois não tem parte nem herança contigo), o estrangeiro, o órfão e a viúva que estão dentro da tua cidade, e comerão, e se fartarão, para que

^{15a} coruja-de-chifre, a coruja-de-orelha-pequena, a coruja-orelhuda, qualquer espécie de gavião,

^{16a} o mocho, o corujão, a coruja-branca,

^{17a} a coruja-do-deserto, o abutre, a coruja-pescadora,

^{18a} a cegonha, qualquer tipo de garça, a poupa e o morcego.

¹⁹ “Todas as pequenas criaturas que enxameiam e têm asas são impuras para vocês; não as comam.

²⁰ Mas qualquer criatura que tem asas, sendo pura, vocês poderão comer.

²¹ “Não comam nada que encontrarem morto. Vocês poderão dá-lo a um estrangeiro residente de qualquer cidade de vocês, e ele poderá comê-lo, ou vocês poderão vendê-lo a outros estrangeiros. Mas vocês são povo consagrado ao Senhor, o seu Deus. “Não cozinhem o cabrito no leite da própria mãe.

A Entrega dos Dízimos

²² “Separem o dízimo de tudo o que a terra produzir anualmente.

²³ Comam o dízimo do cereal, do vinho novo e do azeite, e a primeira cria de todos os seus rebanhos na presença do Senhor, o seu Deus, no local que ele escolher como habitação do seu Nome, para que aprendam a temer sempre o Senhor, o seu Deus.

²⁴ Mas, se o local for longe demais e vocês tiverem sido abençoados pelo Senhor, o seu Deus, e não puderem carregar o dízimo, pois o local escolhido pelo Senhor para ali pôr o seu Nome é longe demais,

²⁵ troquem o dízimo por prata, e levem a prata ao local que o Senhor, o seu Deus, tiver escolhido.

²⁶ Com prata comprem o que quiserem: bois, ovelhas, vinho ou outra bebida fermentada, ou qualquer outra coisa que desejarem. Então juntamente com suas famílias comam e alegrem-se ali, na presença do Senhor, o seu Deus.

²⁷ E nunca se esqueçam dos levitas que vivem em suas cidades, pois eles não possuem propriedade nem herança próprias.

²⁸ “Ao final de cada três anos, tragam todos os dízimos da colheita do terceiro ano, armazenando-os em sua própria cidade,

²⁹ para que os levitas, que não possuem propriedade nem herança, e os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem na sua cidade venham comer e saciar-se, e

o SENHOR, teu Deus, te abençoe em todas as obras que as tuas mãos fizerem.

para que o Senhor, o seu Deus, os abençoe em todo o trabalho das suas mãos.

Deuteronômio 15

O ano da remissão

- ¹ Ao fim de cada sete anos, farás remissão.
- ² Este, pois, é o modo da remissão: todo credor que emprestou ao seu próximo alguma coisa reemitirá o que havia emprestado; não o exigirá do seu próximo ou do seu irmão, pois a remissão do SENHOR é proclamada.
- ³ Do estranho podes exigí-lo, mas o que tiveres em poder de teu irmão, quitá-lo-ás;
- ⁴ para que entre ti não haja pobre; pois o SENHOR, teu Deus, te abençoará abundantemente na terra que te dá por herança, para a possuíres,
- ⁵ se apenas ouvires, atentamente, a voz do SENHOR, teu Deus, para cuidares em cumprir todos estes mandamentos que hoje te ordeno.
- ⁶ Pois o SENHOR, teu Deus, te abençoará, como te tem dito; assim, emprestarás a muitas nações, mas não tomarás empréstimos; e dominarás muitas nações, porém elas não te dominarão.

Leis a favor dos pobres

Levítico 25.35-38

- ⁷ Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma das tuas cidades, na tua terra que o SENHOR, teu Deus, te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás as mãos a teu irmão pobre;
- ⁸ antes, lhe abrirás de todo a mão e lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade.
- ⁹ Guarda-te não haja pensamento vil no teu coração, nem digas: Está próximo o sétimo ano, o ano da remissão, de sorte que os teus olhos sejam malignos para com teu irmão pobre, e não lhe dês nada, e ele clame contra ti ao SENHOR, e haja em ti pecado.
- ¹⁰ Livremente, lhe darás, e não seja maligno o teu coração, quando lho deres; pois, por isso, te abençoará o SENHOR, teu Deus, em toda a tua obra e em tudo o que emprenderes.
- ¹¹ Pois nunca deixará de haver pobres na terra; por isso, eu te ordeno: livremente, abrirás a mão para o teu irmão, para o necessitado, para o pobre na tua terra.

Deuteronômio 15

O Ano do Cancelamento das Dívidas

- ¹ No final de cada sete anos as dívidas deverão ser canceladas.
- ² Isso deverá ser feito da seguinte forma: todo credor cancelará o empréstimo que fez ao seu próximo. Nenhum israelita exigirá pagamento de seu próximo ou de seu parente, porque foi proclamado o tempo do Senhor para o cancelamento das dívidas.
- ³ Vocês poderão exigir pagamento do estrangeiro, mas terão que cancelar qualquer dívida de seus irmãos israelitas.
- ⁴ Assim, não deverá haver pobre algum no meio de vocês, pois na terra que o Senhor, o seu Deus, está dando a vocês como herança para que dela tomem posse, ele os abençoará ricamente,
- ⁵ contanto que obedeçam em tudo ao Senhor, o seu Deus, e ponham em prática toda esta lei que hoje estou dando a vocês.
- ⁶ Pois o Senhor, o seu Deus, os abençoará conforme prometeu, e vocês emprestarão a muitas nações, mas de nenhuma tomarão emprestado. Vocês dominarão muitas nações, mas por nenhuma serão dominados.

- ⁷ Se houver algum israelita pobre em qualquer das cidades da terra que o Senhor, o seu Deus, está dando a vocês, não endureçam o coração, nem fechem a mão para com o seu irmão pobre.
- ⁸ Ao contrário, tenham mão aberta e emprestem-lhe liberalmente o que ele precisar.
- ⁹ Cuidado! Que nenhum de vocês alimente este pensamento ímpio: 'O sétimo ano, o ano do cancelamento das dívidas, está se aproximando, e não quero ajudar o meu irmão pobre'. Ele poderá apelar para o Senhor contra você, e você será culpado desse pecado.
- ¹⁰ Dê-lhe generosamente e sem relutância no coração; pois, por isso, o Senhor, o seu Deus, o abençoará em todo o seu trabalho e em tudo o que você fizer.
- ¹¹ Sempre haverá pobres na terra. Portanto, eu ordeno a você que abra o coração para o seu irmão israelita,

Leis acerca dos servos

Êxodo 21.1-11

¹² Quando um de teus irmãos, hebreu ou hebréia, te for vendido, seis anos servir-te-á, mas, no sétimo, o despedirás forro.

¹³ E, quando de ti o despedires forro, não o deixarás ir vazio.

¹⁴ Liberalmente, lhe forneceras do teu rebanho, da tua eira e do teu lagar; daquilo com que o SENHOR, teu Deus, te houver abençoado, lhe darás.

¹⁵ Lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito e de que o SENHOR, teu Deus, te remiu; pelo que, hoje, isso te ordeno.

¹⁶ Se, porém, ele te disser: Não sairei de ti; porquanto te ama, a ti e a tua casa, por estar bem contigo,

¹⁷ então, tomarás uma sovelá e lhe furarás a orelha, na porta, e será para sempre teu servo; e também assim farás à tua serva.

¹⁸ Não pareça aos teus olhos duro o despedi-lo forro; pois seis anos te serviu por metade do salário do jornaleiro; assim, o SENHOR, teu Deus, te abençoará em tudo o que fizeres.

Leis acerca dos primogênitos do gado

¹⁹ Todo primogênito que nascer do teu gado ou de tuas ovelhas, o macho consagrarás ao SENHOR, teu Deus; com o primogênito do teu gado não trabalharás, nem tosquiá-lo-ás; e com o primogênito das tuas ovelhas.

²⁰ Comê-lo-ás perante o SENHOR, tu e a tua casa, de ano em ano, no lugar que o SENHOR escolher.

²¹ Porém, havendo nele algum defeito, se for coxo, ou cego, ou tiver outro defeito grave, não o sacrificarás ao SENHOR, teu Deus.

²² Na tua cidade, o comerás; o imundo e o limpo o comerão juntamente, como a carne do corço ou do veado.

²³ Somente o seu sangue não comerás; sobre a terra o derramarás como água.

Deuteronômio 16**As três festas dos judeus
A Páscoa**

tanto para o pobre como para o necessitado de sua terra.

A Libertação de Escravos

¹² “Se seu compatriota hebreu, homem ou mulher, vender-se a você e servi-lo seis anos, no sétimo ano dê-lhe a liberdade.

¹³ E, quando o fizer, não o mande embora de mãos vazias.

¹⁴ Dê-lhe com generosidade dos animais do seu rebanho e do produto da sua eira e do seu tanque de prensar uvas. Dê-lhe conforme a bênção que o Senhor, o seu Deus, tem dado a você.

¹⁵ Lembre-se de que você foi escravo no Egito e que o Senhor, o seu Deus, o redimiou. É por isso que hoje dou a você essa ordem.

¹⁶ “Mas, se o seu escravo disser a você que não quer deixá-lo, porque ama você e sua família e não tem falta de nada,

¹⁷ então apanhe um furador e fure a orelha dele contra a porta, e ele se tornará seu escravo para o resto da vida. Faça o mesmo com a sua escrava.

¹⁸ “Não se sinta prejudicado ao libertar o seu escravo, pois o serviço que ele prestou a você nesses seis anos custou a metade do serviço de um trabalhador contratado. Além disso, o Senhor, o seu Deus, o abençoará em tudo o que você fizer.

As Primeiras Crias

¹⁹ “Separe para o Senhor, o seu Deus, todo primeiro macho de todos os seus rebanhos. Não use a primeira cria das suas vacas para trabalhar, nem tosque a primeira cria das suas ovelhas.

²⁰ Todo ano você e a sua família as comerão na presença do Senhor, o seu Deus, no local que ele escolher.

²¹ Se o animal tiver defeito, ou for manco ou cego, ou tiver qualquer outro defeito grave, você não poderá sacrificá-lo ao Senhor, o seu Deus.

²² Coma-o na cidade onde estiver morando. Tanto o cerimonialmente impuro quanto o puro o comerão, como se come a carne da gazela ou do veado.

²³ Mas não poderá comer o sangue; derrame-o no chão como se fosse água.

Deuteronômio 16**A Páscoa**

Êxodo 23.14-15; 34.18; Levítico 23.4-8

¹ Guarda o mês de abibe e celebra a Páscoa do SENHOR, teu Deus; porque, no mês de abibe, o SENHOR, teu Deus, te tirou do Egito, de noite.

² Então, sacrificarás como oferta de Páscoa ao SENHOR, teu Deus, do rebanho e do gado, no lugar que o SENHOR escolher para ali fazer habitar o seu nome.

³ Nela, não comerás levedado; sete dias, nela, comerás pães asmos, pão de aflição (porquanto, apressadamente, saíste da terra do Egito), para que te lembres, todos os dias da tua vida, do dia em que saíste da terra do Egito.

⁴ Fermento não se achará contigo por sete dias, em todo o teu território; também da carne que sacrificares a tarde, no primeiro dia, nada ficará até pela manhã.

⁵ Não poderás sacrificar a Páscoa em nenhuma das tuas cidades que te dá o SENHOR, teu Deus,

⁶ senão no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para fazer habitar o seu nome, ali sacrificarás a Páscoa à tarde, ao pôr-do-sol, ao tempo em que saíste do Egito.

⁷ Então, a cozerás e comerás no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher; sairás pela manhã e voltarás às tuas tendas.

⁸ Seis dias comerás pães asmos, e, no sétimo dia, é solenidade ao SENHOR, teu Deus; nenhuma obra farás.

O Pentecostes

Êxodo 23.16; 34.22; Levítico 23.15-21

⁹ Sete semanas contarás; quando a foice começar na seara, entrarás a contar as sete semanas.

¹⁰ E celebrarás a Festa das Semanas ao SENHOR, teu Deus, com ofertas voluntárias da tua mão, segundo o SENHOR, teu Deus, te houver abençoado.

¹¹ Alegrar-te-ás perante o SENHOR, teu Deus, tu, e o teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita que está dentro da tua cidade, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva que estão no meio de ti, no lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome.

¹² Lembrar-te-ás de que foste servo no Egito, e guardarás estes estatutos, e os cumprirás.

Os Tabernáculos

Levítico 23.33-43

¹ Observem o mês de abibe e celebrem a Páscoa do Senhor, o seu Deus, pois no mês de abibe, de noite, ele os tirou do Egito.

² Ofereçam como sacrifício da Páscoa ao Senhor, o seu Deus, um animal dos rebanhos de bois ou de ovelhas, no local que o Senhor escolher para habitação do seu Nome.

³ Não o comam com pão fermentado, mas durante sete dias comam pães sem fermento, o pão da aflição, pois foi às pressas que vocês saíram do Egito, para que todos os dias da sua vida vocês se lembrem da época em que saíram do Egito.

⁴ Durante sete dias não permitam que seja encontrado fermento com vocês em toda a sua terra. Tampouco permitam que alguma carne sacrificada à tarde do primeiro dia permaneça até a manhã seguinte.

⁵ Não ofereçam o sacrifício da Páscoa em nenhuma das cidades que o Senhor, o seu Deus, der a vocês;

⁶ sacrifiquem-na apenas no local que ele escolher para habitação do seu Nome. Ali vocês oferecerão o sacrifício da Páscoa à tarde, ao pôr do sol, na data da sua partida do Egito.

⁷ Vocês cozinharão a carne do animal e a comerão no local que o Senhor, o seu Deus, escolher. E, pela manhã, cada um de vocês voltará para a sua tenda.

⁸ Durante seis dias comam pão sem fermento e no sétimo dia façam uma assembleia em honra ao Senhor, o seu Deus; não façam trabalho algum.

A Festa das Semanas

⁹ Contem sete semanas a partir da época em que vocês começarem a colheita do cereal.

¹⁰ Celebrem então a festa das semanas ao Senhor, o seu Deus, e tragam uma oferta voluntária conforme as bênçãos recebidas do Senhor, o seu Deus.

¹¹ E alegrem-se perante o Senhor, o seu Deus, no local que ele escolher para habitação do seu Nome, junto com os seus filhos e as suas filhas, os seus servos e as suas servas, os levitas que vivem na sua cidade, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem com vocês.

¹² Lembrem-se de que vocês foram escravos no Egito e obedeçam fielmente a estes decretos.

A Festa das Cabanas

¹³ A Festa dos Tabernáculos, celebrá-la-ás por sete dias, quando houveres recolhido da tua eira e do teu lagar.

¹⁴ Alegrar-te-ás, na tua festa, tu, e o teu filho, e a tua filha, e o teu servo, e a tua serva, e o levita, e o estrangeiro, e o órfão, e a viúva que estão dentro das tuas cidades.

¹⁵ Sete dias celebrarás a festa ao SENHOR, teu Deus, no lugar que o SENHOR escolher, porque o SENHOR, teu Deus, há de abençoar-te em toda a tua colheita e em toda obra das tuas mãos, pelo que de todo te alegrarás.

¹⁶ Três vezes no ano, todo varão entre ti aparecerá perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher, na Festa dos Pães Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa dos Tabernáculos; porém não aparecerá de mãos vazias perante o SENHOR;

¹⁷ cada um oferecerá na proporção em que possa dar, segundo a bênção que o SENHOR, seu Deus, lhe houver concedido.

Deveres dos juízes

Êxodo 23.6-9

¹⁸ Juízes e oficiais constituirás em todas as tuas cidades que o SENHOR, teu Deus, te der entre as tuas tribos, para que julguem o povo com reto juízo.

¹⁹ Não torcerás a justiça, não farás acepção de pessoas, nem tomarás suborno; porquanto o suborno cega os olhos dos sábios e subverte a causa dos justos.

²⁰ A justiça seguirás, somente a justiça, para que vivas e possuas em herança a terra que te dá o SENHOR, teu Deus.

²¹ Não estabelecerás poste-ídolo, plantando qualquer árvore junto ao altar do SENHOR, teu Deus, que fizeres para ti.

²² Nem levantarás coluna, a qual o SENHOR, teu Deus, odeia.

Deuteronômio 17

O castigo da idolatria

¹ Não sacrificarás ao SENHOR, teu Deus, novilho ou ovelha em que haja imperfeição ou algum defeito grave; pois é abominação ao SENHOR, teu Deus.

² Quando no meio de ti, em alguma das tuas cidades que te dá o SENHOR, teu Deus, se achar algum homem ou

¹³ “Celebrem também a festa das cabanas durante sete dias, depois que ajuntarem o produto da eira e do tanque de prensar uvas.

¹⁴ Alegrem-se nessa festa com os seus filhos e as suas filhas, os seus servos e as suas servas, os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem na sua cidade.

¹⁵ Durante sete dias celebrem a festa, dedicada ao Senhor, o seu Deus, no local que o Senhor escolher. Pois o Senhor, o seu Deus, os abençoará em toda a sua colheita e em todo o trabalho de suas mãos, e a sua alegria será completa.

¹⁶ “Três vezes por ano todos os seus homens se apresentarão ao Senhor, o seu Deus, no local que ele escolher, por ocasião da festa dos pães sem fermento, da festa das semanas e da festa das cabanas. Nenhum deles deverá apresentar-se ao Senhor de mãos vazias:

¹⁷ cada um de vocês trará uma dádiva conforme as bênçãos recebidas do Senhor, o seu Deus.

Os Juízes e suas Funções

¹⁸ “Nomeiem juízes e oficiais para cada uma de suas tribos em todas as cidades que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês, para que eles julguem o povo com justiça.

¹⁹ Não pervertam a justiça nem mostrem parcialidade. Não aceitem suborno, pois o suborno cega até os sábios e prejudica a causa dos justos.

²⁰ Sigam única e exclusivamente a justiça, para que tenham vida e tomem posse da terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês.

Advertência contra a Idolatria

²¹ “Não ergam nenhum poste sagrado além do altar que construírem em honra ao Senhor, o seu Deus,

²² e não levantem nenhuma coluna sagrada, pois isto é detestável para o Senhor, o seu Deus.

Deuteronômio 17

¹ “Não sacrifiquem para o Senhor, o seu Deus, um boi ou uma ovelha que tenha qualquer defeito ou imperfeição; isso seria detestável para ele.

² “Se um homem ou uma mulher que vive numa das cidades que o Senhor dá a vocês for encontrado

mulher que proceda mal aos olhos do SENHOR, teu Deus, transgredindo a sua aliança,

³ que vá, e sirva a outros deuses, e os adore, ou ao sol, ou à lua, ou a todo o exército do céu, o que eu não ordenei;

⁴ e te seja denunciado, e o ouvires; então, indagarás bem; e eis que, sendo verdade e certo que se fez tal abominação em Israel,

⁵ então, levarás o homem ou a mulher que fez este malefício às tuas portas e os apedrejarás, até que morram.

⁶ Por depoimento de duas ou três testemunhas, será morto o que houver de morrer; por depoimento de uma só testemunha, não morrerá.

⁷ A mão das testemunhas será a primeira contra ele, para matá-lo; e, depois, a mão de todo o povo; assim, eliminarás o mal do meio de ti.

Julgamento de questões difíceis

⁸ Quando alguma coisa te for difícil demais em juízo, entre caso e caso de homicídio, e de demanda e demanda, e de violência e violência, e outras questões de litígio, então, te levantarás e subirás ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher.

⁹ Virás aos levitas sacerdotes e ao juiz que houver naqueles dias; inquirirás, e te anunciarão a sentença do juízo.

¹⁰ E farás segundo o mandado da palavra que te anunciarem do lugar que o SENHOR escolher; e terás cuidado de fazer consoante tudo o que te ensinarem.

¹¹ Segundo o mandado da lei que te ensinarem e de acordo com o juízo que te disserem, farás; da sentença que te anunciarem não te desviarás, nem para a direita nem para a esquerda.

¹² O homem, pois, que se houver soberbamente, não dando ouvidos ao sacerdote, que está ali para servir ao SENHOR, teu Deus, nem ao juiz, esse morrerá; e eliminarás o mal de Israel,

¹³ para que todo o povo o ouça, tema e jamais se ensoberbeça.

A eleição e os deveres de um rei

¹⁴ Quando entrares na terra que te dá o SENHOR, teu Deus, e a possuíres, e nela habitares, e disseres: Estabelecerei sobre mim um rei, como todas as nações que se acham em redor de mim,

fazendo o que o Senhor, o seu Deus, reprova, violando a sua aliança

³e, desobedecendo ao meu mandamento, estiver adorando outros deuses, prostrando-se diante deles, ou diante do sol, ou diante da lua, ou diante das estrelas do céu,

⁴e vocês ficarem sabendo disso, investiguem o caso a fundo. Se for verdade e ficar comprovado que se fez tal abominação em Israel,

⁵levem o homem ou a mulher que tiver praticado esse pecado à porta da sua cidade e apedreje-o até morrer.

⁶Pelo depoimento de duas ou três testemunhas tal pessoa poderá ser morta, mas ninguém será morto pelo depoimento de uma única testemunha.

⁷As mãos das testemunhas serão as primeiras a proceder à sua execução, e depois as mãos de todo o povo. Eliminem o mal do meio de vocês.

O Julgamento dos Casos Difíceis

⁸“Se para os seus tribunais vierem casos difíceis demais de julgar, sejam crimes de sangue, litígios ou agressões, dirijam-se ao local escolhido pelo Senhor, o seu Deus,

⁹e procurem os sacerdotes levitas e o juiz que estiver exercendo o cargo na ocasião. Apresentem-lhes o caso, e eles darão a vocês o veredicto.

¹⁰Procedam de acordo com a decisão que eles proclamarem no local que o Senhor escolher. Tratem de fazer tudo o que eles ordenarem.

¹¹Procedam de acordo com a sentença e as orientações que eles derem a vocês. Não se desviem daquilo que eles determinarem para vocês, nem para a direita, nem para a esquerda.

¹²Mas quem agir com rebeldia contra o juiz ou contra o sacerdote que ali estiver no serviço do Senhor terá que ser morto. Eliminem o mal do meio de Israel.

¹³Assim, todo o povo temerá e não ousará mais agir com rebeldia.

Os Decretos do Rei

¹⁴“Se, quando entrarem na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês, tiverem tomado posse dela, e nela tiverem se estabelecido, vocês disserem: ‘Queremos um rei que nos governe, como têm todas as nações vizinhas’,

¹⁵ estabelecerás, com efeito, sobre ti como rei aquele que o SENHOR, teu Deus, escolher; homem estrangeiro, que não seja dentre os teus irmãos, não estabelecerás sobre ti, e sim um dentre eles.

¹⁶ Porém este não multiplicará para si cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito, para multiplicar cavalos; pois o SENHOR vos disse: Nunca mais voltareis por este caminho.

¹⁷ Tampouco para si multiplicará mulheres, para que o seu coração se não desvie; nem multiplicará muito para si prata ou ouro.

¹⁸ Também, quando se assentar no trono do seu reino, escreverá para si um traslado desta lei num livro, do que está diante dos levitas sacerdotes.

¹⁹ E o terá consigo e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o SENHOR, seu Deus, a fim de guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para os cumprir.

²⁰ Isto fará para que o seu coração não se eleve sobre os seus irmãos e não se aparte do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda; de sorte que prolongue os dias no seu reino, ele e seus filhos no meio de Israel.

Deuteronômio 18

A herança e os direitos dos sacerdotes e dos levitas

¹ Os sacerdotes levitas e toda a tribo de Levi não terão parte nem herança em Israel; das ofertas queimadas ao SENHOR e daquilo que lhes é devido comerão.

² Pelo que não terão herança no meio de seus irmãos; o SENHOR é a sua herança, como lhes tem dito.

³ Será este, pois, o direito devido aos sacerdotes, da parte do povo, dos que oferecerem sacrifício, seja gado ou rebanho: que darão ao sacerdote a espádua, e as queixadas, e o bucho.

⁴ Dar-lhe-ás as primícias do teu cereal, do teu vinho e do teu azeite e as primícias da tosquia das tuas ovelhas.

⁵ Porque o SENHOR, teu Deus, o escolheu de entre todas as tuas tribos para ministrar em o nome do SENHOR, ele e seus filhos, todos os dias.

⁶ Quando vier um levita de alguma das tuas cidades de todo o Israel, onde ele habita, e vier com todo o desejo da sua alma ao lugar que o SENHOR escolheu,

¹⁵ tenham o cuidado de nomear o rei que o Senhor, o seu Deus, escolher. Ele deve vir dentre os seus próprios irmãos israelitas. Não coloquem um estrangeiro como rei, alguém que não seja israelita.

¹⁶ Esse rei, porém, não deverá adquirir muitos cavalos, nem fazer o povo voltar ao Egito para conseguir mais cavalos, pois o Senhor disse a vocês: 'Jamais voltem por este caminho'.

¹⁷ Ele não deverá tomar para si muitas mulheres; se o fizer, desviará o seu coração. Também não deverá acumular muita prata e muito ouro.

¹⁸ "Quando subir ao trono do seu reino, mandará fazer num rolo, para o seu uso pessoal, uma cópia da lei que está aos cuidados dos sacerdotes levitas.

¹⁹ Trará sempre essa cópia consigo e terá que lê-la todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o Senhor, o seu Deus, e a cumprir fielmente todas as palavras desta lei, e todos estes decretos.

²⁰ Isso fará que ele não se considere superior aos seus irmãos israelitas e que não se desvie da lei, nem para a direita, nem para a esquerda. Assim prolongará o seu reinado sobre Israel, bem como o dos seus descendentes.

Deuteronômio 18

A Herança dos Sacerdotes e dos Levitas

¹ Os sacerdotes levitas e todo o restante da tribo de Levi não terão posse nem herança em Israel. Viverão das ofertas sacrificadas para o Senhor, preparadas no fogo, pois esta é a sua herança.

² Não terão herança alguma no meio dos seus compatriotas; o Senhor é a sua herança, conforme lhes prometeu.

³ Quando o povo sacrificar um novilho ou uma ovelha, os sacerdotes receberão a porção devida: a espádua, a queixada e o estômago.

⁴ Vocês terão que dar-lhes as primícias do trigo, do vinho e do azeite, e a primeira lâ da tosquia das ovelhas,

⁵ pois, de todas as tribos, o Senhor, o seu Deus, escolheu os levitas e os seus descendentes para estarem na presença do Senhor e para ministrarem sempre em seu nome.

⁶ Se um levita que estiver morando em qualquer cidade de Israel desejar ir ao local escolhido pelo Senhor,

⁷ e ministrar em o nome do SENHOR, seu Deus, como também todos os seus irmãos, os levitas, que assistem ali perante o SENHOR,

⁸ porção igual à deles terá para comer, além das vendas do seu patrimônio.

Contra os adivinhos e os feiticeiros

⁹ Quando entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daqueles povos.

¹⁰ Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro;

¹¹ nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos;

¹² pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao SENHOR; e por estas abominações o SENHOR, teu Deus, os lança de diante de ti.

¹³ Perfeito serás para com o SENHOR, teu Deus.

¹⁴ Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o SENHOR, teu Deus, não permitiu tal coisa.

A promessa do grande profeta

¹⁵ O SENHOR, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás,

¹⁶ segundo tudo o que pediste ao SENHOR, teu Deus, em Horebe, quando reunido o povo: Não ouvirei mais a voz do SENHOR, meu Deus, nem mais verei este grande fogo, para que não morra.

¹⁷ Então, o SENHOR me disse: Falaram bem aquilo que disseram.

¹⁸ Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.

¹⁹ De todo aquele que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, disso lhe pedirei contas.

²⁰ Porém o profeta que presumir de falar alguma palavra em meu nome, que eu lhe não mandei falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta será morto.

⁷ poderá ministrar em nome do Senhor, o seu Deus, à semelhança de todos os outros levitas que ali servem na presença do Senhor.

⁸ Ele receberá uma porção de alimento igual à dos outros levitas; além disso, ficará com o que receber com a venda dos bens da sua família.

Advertência contra Práticas Pagãs

⁹ Quando entrarem na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês, não procurem imitar as coisas repugnantes que as nações de lá praticam.

¹⁰ Não permitam que se ache alguém no meio de vocês que queime em sacrifício o seu filho ou a sua filha; que pratique adivinhação, ou se dedique à magia, ou faça presságios, ou pratique feitiçaria

¹¹ ou faça encantamentos; que seja médium, consulte os espíritos ou consulte os mortos.

¹² O Senhor tem repugnância por quem pratica essas coisas, e é por causa dessas abominações que o Senhor, o seu Deus, vai expulsar aquelas nações da presença de vocês.

¹³ Permaneçam inculpáveis perante o Senhor, o seu Deus.

O Profeta do Senhor

¹⁴ “As nações que vocês vão expulsar dão ouvidos aos que praticam magia e adivinhação. Mas, a vocês, o Senhor, o seu Deus, não permitiu tais práticas.

¹⁵ O Senhor, o seu Deus, levantará do meio de seus próprios irmãos um profeta como eu; ouçam-no.

¹⁶ Pois foi isso que pediram ao Senhor, o seu Deus, em Horebe, no dia em que se reuniram, quando disseram: ‘Não queremos ouvir a voz do Senhor, do nosso Deus, nem ver o seu grande fogo, senão morreremos!’

¹⁷ “O Senhor me disse: ‘Eles têm razão!’

¹⁸ Levantarei do meio dos seus irmãos um profeta como você; porei minhas palavras na sua boca, e ele dirá a vocês tudo o que eu lhe ordenar.

¹⁹ Se alguém não ouvir as minhas palavras, que o profeta falará em meu nome, eu mesmo lhe pedirei contas.

²⁰ Mas o profeta que ousar falar em meu nome alguma coisa que não lhe ordenei, ou que falar em nome de outros deuses, terá que ser morto’.

²¹ Se disseres no teu coração: Como conhecerei a palavra que o SENHOR não falou?

²² Sabe que, quando esse profeta falar em nome do SENHOR, e a palavra dele se não cumprir, nem suceder, como profetizou, esta é palavra que o SENHOR não disse; com soberba, a falou o tal profeta; não tenhas temor dele.

²¹“Mas talvez vocês se perguntem: ‘Como saberemos se uma mensagem não vem do Senhor?’

²²Se o que o profeta proclamar em nome do Senhor não acontecer nem se cumprir, essa mensagem não vem do Senhor. Aquele profeta falou com presunção. Não tenham medo dele.

Deuteronômio 19

Seis cidades de refúgio

Números 35.9-15; Deuteronômio 4.41-43

¹ Quando o SENHOR, teu Deus, eliminar as nações cuja terra te dará o SENHOR, teu Deus, e as desapossares e morares nas suas cidades e nas suas casas,

² três cidades separarás no meio da tua terra que te dará o SENHOR, teu Deus, para a possuíres.

³ Preparar-te-ás o caminho e os limites da tua terra que te fará possuir o SENHOR, teu Deus, dividirás em três; e isto será para que nelas se acolha todo homicida.

⁴ Este é o caso tocante ao homicida que nelas se acolher, para que viva: aquele que, sem o querer, ferir o seu próximo, a quem não aborrecia dantes.

Privilégios oferecidos pelas cidades de refúgio

Números 35.22-28

⁵ Assim, aquele que entrar com o seu próximo no bosque, para cortar lenha, e, manejando com impulso o machado para cortar a árvore, o ferro saltar do cabo e atingir o seu próximo, e este morrer, o tal se acolherá em uma destas cidades e viverá;

⁶ para que o vingador do sangue não persiga o homicida, quando se lhe enfurecer o coração, e o alcance, por ser comprido o caminho, e lhe tire a vida, porque não é culpado de morte, pois não o aborrecia dantes.

⁷ Portanto, te ordeno: três cidades separarás.

⁸ Se o SENHOR, teu Deus, dilatar os teus limites, como jurou a teus pais, e te der toda a terra que lhes prometeu,

⁹ desde que guardes todos estes mandamentos que hoje te ordeno, para cumpri-los, amando o SENHOR, teu Deus, e andando nos seus caminhos todos os dias,

Deuteronômio 19

As Cidades de Refúgio

¹“Quando o Senhor, o seu Deus, tiver destruído as nações cuja terra dá a vocês, e quando vocês as expulsarem e ocuparem as cidades e as casas dessas nações,

²separem três cidades de refúgio na parte central da terra que o Senhor, o seu Deus, está dando a vocês para que dela tomem posse.

³Dividam em três partes a terra que o Senhor, o seu Deus, está dando como herança a vocês e façam nela vias de acesso, para que aquele que matar alguém possa fugir para lá.

⁴“Este é o caso em que um homem que matar outro poderá fugir para lá para salvar a vida: se matar o seu próximo sem intenção, sem que houvesse inimizade entre eles.

⁵Por exemplo, se um homem for com o seu amigo cortar lenha na floresta e, ao levantar o machado para derrubar uma árvore, o ferro escapar e atingir o seu amigo e matá-lo, ele poderá fugir para uma daquelas cidades para salvar a vida.

⁶Do contrário, o vingador da vítima poderia persegui-lo enfurecido e alcançá-lo, caso a distância fosse grande demais, e poderia matá-lo, muito embora este não merecesse morrer, pois não havia inimizade entre ele e o seu próximo.

⁷É por isso que ordeno a vocês que separem três cidades.

⁸“Se o Senhor, o seu Deus, aumentar o seu território, como prometeu sob juramento aos seus antepassados, e der a vocês toda a terra que prometeu a eles,

⁹separem então mais três cidades. Isso acontecerá se vocês obedecerem fielmente a toda esta lei que hoje ordeno a vocês: Amar o Senhor, o seu Deus, e sempre andar nos seus caminhos.

então, acrescentarás outras três cidades além destas três,

¹⁰ para que o sangue inocente se não derrame no meio da tua terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, pois haveria sangue sobre ti.

Execução do homicida

Números 35.16-21

¹¹ Mas, havendo alguém que aborrece a seu próximo, e lhe arma ciladas, e se levanta contra ele, e o fere de golpe mortal, e se acolhe em uma dessas cidades,

¹² os anciãos da sua cidade enviarão a tirá-lo dali e a entregá-lo na mão do vingador do sangue, para que morra.

¹³ Não o olharás com piedade; antes, exterminarás de Israel a culpa do sangue inocente, para que te vá bem.

Acerca dos limites e das testemunhas

¹⁴ Não mudes os marcos do teu próximo, que os antigos fixaram na tua herança, na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá para a possuíres.

¹⁵ Uma só testemunha não se levantará contra alguém por qualquer iniquidade ou por qualquer pecado, seja qual for que cometer; pelo depoimento de duas ou três testemunhas, se estabelecerá o fato.

¹⁶ Quando se levantar testemunha falsa contra alguém, para o acusar de algum transvio,

¹⁷ então, os dois homens que tiverem a demanda se apresentarão perante o SENHOR, diante dos sacerdotes e dos juízes que houver naqueles dias.

¹⁸ Os juízes indagarão bem; se a testemunha for falsa e tiver testemunhado falsamente contra seu irmão,

¹⁹ far-lhe-eis como cuidou fazer a seu irmão; e, assim, exterminarás o mal do meio de ti;

²⁰ para que os que ficarem o ouçam, e temam, e nunca mais tornem a fazer semelhante mal no meio de ti.

²¹ Não o olharás com piedade: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

Deuteronômio 20

Acerca da guerra

¹⁰ Façam isso para que não se derrame sangue inocente na sua terra, a qual o Senhor, o seu Deus, dá a vocês por herança, e para que não sejam culpados de derramamento de sangue.

¹¹ “Mas, se alguém odiar o seu próximo, ficar à espreita dele, atacá-lo e matá-lo e fugir para uma dessas cidades,

¹² as autoridades da sua cidade mandarão buscá-lo na cidade de refúgio e o entregarão nas mãos do vingador da vítima, para que morra.

¹³ Não tenham piedade dele. Eliminem de Israel a culpa pelo derramamento de sangue inocente, para que tudo vá bem com vocês.

¹⁴ “Não mudem os marcos de divisa da propriedade do seu vizinho, que os seus antecessores colocaram na herança que vocês receberão na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês para que dela tomem posse.

As Testemunhas

¹⁵ “Uma só testemunha não é suficiente para condenar alguém de algum crime ou delito. Qualquer acusação precisa ser confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas.

¹⁶ “Se uma testemunha falsa quiser acusar um homem de algum crime,

¹⁷ os dois envolvidos na questão deverão apresentar-se ao Senhor, diante dos sacerdotes e juízes que estiverem exercendo o cargo naquela ocasião.

¹⁸ Os juízes investigarão o caso e, se ficar provado que a testemunha mentiu e deu falso testemunho contra o seu próximo,

¹⁹ deem-lhe a punição que ele planejava para o seu irmão. Eliminem o mal do meio de vocês.

²⁰ O restante do povo saberá disso e terá medo e nunca mais se fará uma coisa dessas entre vocês.

²¹ Não tenham piedade. Exijam vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

Deuteronômio 20

As Leis sobre a Guerra

¹ Quando saíres à peleja contra os teus inimigos e vires cavalos, e carros, e povo maior em número do que tu, não os temerás; pois o SENHOR, teu Deus, que te fez sair da terra do Egito, está contigo.

² Quando vos achegardes à peleja, o sacerdote se adiantará, e falará ao povo,

³ e dir-lhe-á: Ouvi, ó Israel, hoje, vos achegais à peleja contra os vossos inimigos; que não desfaleça o vosso coração; não tendes medo, não tremais, nem vos aterrorizeis diante deles,

⁴ pois o SENHOR, vosso Deus, é quem vai convosco a pelejar por vós contra os vossos inimigos, para vos salvar.

⁵ Os oficiais falarão ao povo, dizendo: Qual o homem que edificou casa nova e ainda não a consagrou? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outrem a consagre.

⁶ Qual o homem que plantou uma vinha e ainda não a desfrutou? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outrem a desfrute.

⁷ Qual o homem que está desposado com alguma mulher e ainda não a recebeu? Vá, torne-se para casa, para que não morra na peleja, e outro homem a receba.

⁸ E continuarão os oficiais a falar ao povo, dizendo: Qual o homem medroso e de coração tímido? Vá, torne-se para casa, para que o coração de seus irmãos se não derreta como o seu coração.

⁹ Quando os oficiais tiverem falado ao povo, designarão os capitães dos exércitos para a dianteira do povo.

¹⁰ Quando te aproximares de alguma cidade para pelejar contra ela, oferecer-lhe-ás a paz.

¹¹ Se a sua resposta é de paz, e te abrir as portas, todo o povo que nela se achar será sujeito a trabalhos forçados e te servirá.

¹² Porém, se ela não fizer paz contigo, mas te fizer guerra, então, a sitiáras.

¹³ E o SENHOR, teu Deus, a dará na tua mão; e todos os do sexo masculino que houver nela passarás a fio de espada;

¹⁴ mas as mulheres, e as crianças, e os animais, e tudo o que houver na cidade, todo o seu despojo, tomarás para ti; e desfrutarás o despojo dos inimigos que o SENHOR, teu Deus, te deu.

¹ Quando vocês forem à guerra contra os seus inimigos e virem cavalos e carros e um exército maior do que o seu, não tenham medo, pois o Senhor, o seu Deus, que os tirou do Egito, estará com vocês.

² Quando chegar a hora da batalha, o sacerdote virá à frente e dirá ao exército:

³ Ouça, ó Israel. Hoje vocês vão lutar contra os seus inimigos. Não desanimem nem tenham medo; não fiquem apavorados nem aterrorizados por causa deles,

⁴ pois o Senhor, o seu Deus, os acompanhará e lutará por vocês contra os seus inimigos, para dar a vitória a vocês'.

⁵ Os oficiais dirão ao exército: 'Há alguém que construiu uma casa e ainda não a dedicou? Volte ele para sua casa, para que não morra na guerra e outro a dedique.

⁶ Há alguém que plantou uma vinha e ainda não desfrutou dela? Volte ele para sua casa, para que não morra na guerra e outro desfrute da vinha.

⁷ Há alguém comprometido para casar-se que ainda não recebeu sua mulher? Volte ele para sua casa, para que não morra na guerra e outro se case com ela'.

⁸ Por fim os oficiais acrescentarão: 'Alguém está com medo e não tem coragem? Volte ele para sua casa, para que os seus irmãos israelitas também não fiquem desanimados'.

⁹ Quando os oficiais terminarem de falar ao exército, designarão chefes para comandar as tropas.

¹⁰ Quando vocês avançarem para atacar uma cidade, enviem-lhe primeiro uma proposta de paz.

¹¹ Se os seus habitantes aceitarem e abrirem suas portas, serão seus escravos e se sujeitarão a trabalhos forçados.

¹² Mas, se eles recusarem a paz e entrarem em guerra contra vocês, sitiem a cidade.

¹³ Quando o Senhor, o seu Deus, entregá-la em suas mãos, matem ao fio da espada todos os homens que nela houver.

¹⁴ Mas as mulheres, as crianças, os rebanhos e tudo o que acharem na cidade, será de vocês; vocês poderão ficar com os despojos dos seus inimigos dados pelo Senhor, o seu Deus.

¹⁵ Assim farás a todas as cidades que estiverem muito longe de ti, que não forem das cidades destes povos.

¹⁶ Porém, das cidades destas nações que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança, não deixarás com vida tudo o que tem fôlego.

¹⁷ Antes, como te ordenou o SENHOR, teu Deus, destruí-las-ás totalmente: os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus,

¹⁸ para que não vos ensinem a fazer segundo todas as suas abominações, que fizeram a seus deuses, pois pecaríeis contra o SENHOR, vosso Deus.

¹⁹ Quando sitiareis uma cidade por muito tempo, pelejando contra ela para a tomar, não destruirás o seu arvoredo, metendo nele o machado, porque dele comerás; pelo que não o cortarás, pois será a árvore do campo algum homem, para que fosse sitiada por ti?

²⁰ Mas as árvores cujos frutos souberes não se comem, destruí-las-ás, cortando-as; e, contra a cidade que guerrear contra ti, edificarás baluartes, até que seja derribada.

Deuteronômio 21

Expição por morte cujo autor é desconhecido

¹ Quando na terra que te der o SENHOR, teu Deus, para possuí-la se achar alguém morto, caído no campo, sem que se saiba quem o matou,

² sairão os teus anciãos e os teus juízes e medirão a distância até às cidades que estiverem em redor do morto.

³ Os anciãos da cidade mais próxima do morto tomarão uma novilha da manada, que não tenha trabalhado, nem puxado com o jugo,

⁴ e a trarão a um vale de águas correntes, que não foi lavrado, nem semeado; e ali, naquele vale, desnucarão a novilha.

⁵ Chegar-se-ão os sacerdotes, filhos de Levi, porque o SENHOR, teu Deus, os escolheu para o servirem, para abençoarem em nome do SENHOR e, por sua palavra, decidirem toda demanda e todo caso de violência.

⁶ Todos os anciãos desta cidade, mais próximos do morto, lavarão as mãos sobre a novilha desnucada no vale

⁷ e dirão: As nossas mãos não derramaram este sangue, e os nossos olhos o não viram derramar-se.

¹⁵ É assim que vocês tratarão todas as cidades distantes que não pertencem às nações vizinhas de vocês.

¹⁶ “Contudo, nas cidades das nações que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês por herança, não deixem vivo nenhum ser que respira.

¹⁷ Conforme a ordem do Senhor, o seu Deus, destruam totalmente os hititas, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

¹⁸ Se não, eles os ensinarão a praticar todas as coisas repugnantes que fazem quando adoram os seus deuses, e vocês pecarão contra o Senhor, o seu Deus.

¹⁹ “Quando sitiarem uma cidade por um longo período, lutando contra ela para conquistá-la, não destruam as árvores dessa cidade a golpes de machado, pois vocês poderão comer as suas frutas. Não as derrubem. Por acaso as árvores são gente, para que vocês as sitiem?

²⁰ Entretanto, poderão derrubar as árvores que vocês sabem que não são frutíferas, para utilizá-las em obras que ajudem o cerco, até que caia a cidade que está em guerra contra vocês.

Deuteronômio 21

Os Casos de Homicídio Não Desvendado

¹ “Se alguém for encontrado morto no campo, na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês para dela tomarem posse, sem que se saiba quem o matou,

² as autoridades e os juízes sairão e medirão a distância do corpo até as cidades vizinhas.

³ Então as autoridades da cidade mais próxima do corpo apanharão uma novilha que nunca foi usada no trabalho e sobre a qual nunca foi posto jugo

⁴ e a levarão a um vale de terras nunca aradas nem semeadas e onde haja um ribeiro de águas perenes. Vocês quebrarão o pescoço da novilha.

⁵ Depois, os sacerdotes, descendentes de Levi, se aproximarão, pois o Senhor, o seu Deus, os escolheu para ministrarem e para pronunciarem bênçãos em nome do Senhor e resolverem todos os casos de litígio e de violência.

⁶ Então todas as autoridades da cidade mais próxima do corpo lavarão as mãos sobre a novilha cujo pescoço foi quebrado no vale,

⁷ e declararão: ‘As nossas mãos não derramaram este sangue, nem os nossos olhos viram quem fez isso.

⁸ Sê propício ao teu povo de Israel, que tu, ó SENHOR, resgataste, e não ponhas a culpa do sangue inocente no meio do teu povo de Israel. E a culpa daquele sangue lhe será perdoada.

⁹ Assim, eliminarás a culpa do sangue inocente do meio de ti, pois farás o que é reto aos olhos do SENHOR.

Acerca da mulher prisioneira

¹⁰ Quando saíres à peleja contra os teus inimigos, e o SENHOR, teu Deus, os entregar nas tuas mãos, e tu deles levares cativos,

¹¹ e vires entre eles uma mulher formosa, e te afeiçoares a ela, e a quiseses tomar por mulher,

¹² então, a levarás para casa, e ela rapará a cabeça, e cortará as unhas,

¹³ e despirá o vestido do seu cativo, e ficará na tua casa, e chorará a seu pai e a sua mãe durante um mês. Depois disto, a tomarás; tu serás seu marido, e ela, tua mulher.

¹⁴ E, se não te agradares dela, deixá-la-ás ir à sua própria vontade; porém, de nenhuma sorte, a venderás por dinheiro, nem a tratarás mal, pois a tens humilhado.

O direito do primogênito

¹⁵ Se um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem aborrece, e uma e outra lhe derem filhos, e o primogênito for da aborrecida,

¹⁶ no dia em que fizer herdar a seus filhos aquilo que possuir, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, preferindo-o ao filho da aborrecida, que é o primogênito.

¹⁷ Mas ao filho da aborrecida reconhecerá por primogênito, dando-lhe dobrada porção de tudo quanto possuir, porquanto aquele é o primogênito do seu vigor; o direito da primogenitura é dele.

Acerca dos filhos desobedientes

¹⁸ Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedece à voz de seu pai e à de sua mãe e, ainda castigado, não lhes dá ouvidos,

¹⁹ seu pai e sua mãe o pegarão, e o levarão aos anciãos da cidade, à sua porta,

²⁰ e lhes dirão: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz, é dissoluto e beberrão.

⁸ Aceita, Senhor, esta propiciação em favor de Israel, o teu povo, a quem resgataste, e não consideres o teu povo culpado do sangue de um inocente'. Assim a culpa do derramamento de sangue será propiciada.

⁹ Desse modo vocês eliminarão de vocês mesmos a culpa pelo derramamento de sangue inocente, pois fizeram o que o Senhor aprova.

O Casamento com uma Prisioneira

¹⁰ "Quando vocês guerrearem contra os seus inimigos e o Senhor, o seu Deus, os entregar em suas mãos e vocês fizerem prisioneiros,

¹¹ um de vocês poderá ver entre eles uma mulher muito bonita, agradar-se dela e tomá-la como esposa.

¹² Leve-a para casa; ela rapará a cabeça, cortará as unhas

¹³ e se desfará das roupas que estava usando quando foi capturada. Ficará em casa e pranteará seu pai e sua mãe um mês inteiro. Depois você poderá chegar-se a ela e tornar-se o seu marido, e ela será sua mulher.

¹⁴ Se você já não se agrada dela, deixe-a ir para onde quiser, mas não poderá vendê-la nem trata-la como escrava, pois você a desonrou.

O Direito do Filho Mais Velho

¹⁵ "Se um homem tiver duas mulheres e preferir uma delas, e ambas lhe derem filhos, e o filho mais velho for filho da mulher que ele não prefere,

¹⁶ quando der a herança de sua propriedade aos filhos, não poderá dar os direitos do filho mais velho ao filho da mulher preferida se o filho da mulher que ele não prefere for de fato o mais velho.

¹⁷ Ele terá que reconhecer como primogênito o filho da mulher que ele não prefere, dando-lhe porção dupla de tudo o que possui. Aquele filho é o primeiro sinal da força de seu pai e o direito do filho mais velho lhe pertence.

O Castigo dos Filhos Rebeldes

¹⁸ "Se um homem tiver um filho obstinado e rebelde que não obedece ao seu pai nem à sua mãe e não os escuta quando o disciplinam,

¹⁹ o pai e a mãe o levarão aos líderes da sua comunidade, à porta da cidade,

²⁰ e dirão aos líderes: 'Este nosso filho é obstinado e rebelde. Não nos obedece! É devasso e vive bêbado'.

²¹ Então, todos os homens da sua cidade o apedrejarão até que morra; assim, eliminarás o mal do meio de ti; todo o Israel ouvirá e temerá.

Os cadáveres serão tirados do patíbulo

²² Se alguém houver pecado, passível da pena de morte, e tiver sido morto, e o pendurares num madeiro,

²³ o seu cadáver não permanecerá no madeiro durante a noite, mas, certamente, o enterrarás no mesmo dia; porquanto o que for pendurado no madeiro é maldito de Deus; assim, não contaminarás a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá em herança.

Deuteronômio 22

Acerca do que se perdeu

¹ Vendo extraviado o boi ou a ovelha de teu irmão, não te furtarás a eles; restituí-los-ás, sem falta, a teu irmão.

² Se teu irmão não for teu vizinho ou tu o não conheceres, recolhê-los-ás na tua casa, para que fiquem contigo até que teu irmão os busque, e tu lhos restituas.

³ Assim também farás com o seu jumento e assim farás com as suas vestes; o mesmo farás com toda coisa que se perder de teu irmão, e tu acares; não te poderás furtar a ela.

⁴ O jumento que é de teu irmão ou o seu boi não verás caído no caminho e a eles te furtarás; sem falta o ajudarás a levantá-lo.

Diversas leis

⁵ A mulher não usará roupa de homem, nem o homem, veste peculiar à mulher; porque qualquer que faz tais coisas é abominável ao SENHOR, teu Deus.

⁶ Se de caminho encontrares algum ninho de ave, nalguma árvore ou no chão, com passarinhos, ou ovos, e a mãe sobre os passarinhos ou sobre os ovos, não tomarás a mãe com os filhotes;

⁷ deixarás ir, livremente, a mãe e os filhotes tomarás para ti, para que te vá bem, e prolongues os teus dias.

⁸ Quando edificares uma casa nova, far-lhe-ás, no terraço, um parapeito, para que nela não ponhas culpa de sangue, se alguém de algum modo cair dela.

⁹ Não semearás a tua vinha com duas espécies de semente, para que não degenere o fruto da semente que semeaste e a messe da vinha.

²¹ Então todos os homens da cidade o apedrejarão até a morte. Eliminam o mal do meio de vocês. Todo o Israel saberá disso e temerá.

Diversas Leis

²² “Se um homem culpado de um crime que merece a morte for morto e pendurado num madeiro,

²³ não deixem o corpo no madeiro durante a noite. Enterrem-no naquele mesmo dia, porque qualquer que for pendurado num madeiro está debaixo da maldição de Deus. Não contaminem a terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês por herança.

Deuteronômio 22

¹ “Se o boi ou a ovelha de um israelita se extraviar e você o vir, não ignore o fato, mas faça questão de levar o animal de volta ao dono.

² Se este não morar perto de você ou se você não o conhecer, leve o animal para casa e fique com ele até que o seu compatriota venha procurá-lo e você possa devolvê-lo.

³ Faça o mesmo com o jumento, com a capa e com qualquer coisa perdida que encontrar. Não ignore o fato.

⁴ “Se você vir o jumento ou o boi de um israelita caído no caminho, não o ignore. Ajude-o a pôr o animal em pé.

⁵ “A mulher não usará roupas de homem, e o homem não usará roupas de mulher, pois o Senhor, o seu Deus, tem aversão por todo aquele que assim procede.

⁶ “Se você passar por um ninho de pássaros, numa árvore ou no chão, e a mãe estiver sobre os filhotes ou sobre os ovos, não apanhe a mãe com os filhotes.

⁷ Você poderá apanhar os filhotes, mas deixe a mãe solta, para que tudo vá bem com você e você tenha vida longa.

⁸ “Quando você construir uma casa nova, faça um parapeito em torno do terraço, para que não traga sobre a sua casa a culpa pelo derramamento de sangue inocente, caso alguém caia do terraço.

⁹ “Não plante dois tipos de semente em sua vinha; se o fizer, tanto a semente que plantar como o fruto da vinha estarão contaminados.

10 Não lavrarás com junta de boi e jumento.

11 Não te vestirás de estofos de lã e linho juntamente.

A lei acerca das borlas

12 Farás borlas nos quatro cantos do manto com que te cobrires.

Leis da castidade e do casamento

13 Se um homem casar com uma mulher, e, depois de coabitar com ela, a aborrecer,

14 e lhe atribuir atos vergonhosos, e contra ela divulgar má fama, dizendo: Casei com esta mulher e me cheguei a ela, porém não a achei virgem,

15 então, o pai da moça e sua mãe tomarão as provas da virgindade da moça e as levarão aos anciãos da cidade, à porta.

16 O pai da moça dirá aos anciãos: Dei minha filha por mulher a este homem; porém ele a aborreceu;

17 e eis que lhe atribuiu atos vergonhosos, dizendo: Não achei virgem a tua filha; todavia, eis aqui as provas da virgindade de minha filha. E estenderão a roupa dela diante dos anciãos da cidade,

18 os quais tomarão o homem, e o açoitarão,

19 e o condenarão a cem siclos de prata, e o darão ao pai da moça, porquanto divulgou má fama sobre uma virgem de Israel. Ela ficará sendo sua mulher, e ele não poderá mandá-la embora durante a sua vida.

20 Porém, se isto for verdade, que se não achou na moça a virgindade,

21 então, a levarão à porta da casa de seu pai, e os homens de sua cidade a apedrejarão até que morra, pois fez loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai; assim, eliminarás o mal do meio de ti.

22 Se um homem for achado deitado com uma mulher que tem marido, então, ambos morrerão, o homem que se deitou com a mulher e a mulher; assim, eliminarás o mal de Israel.

23 Se houver moça virgem, desposada, e um homem a achar na cidade e se deitar com ela,

24 então, trareis ambos à porta daquela cidade e os apedrejareis até que morram; a moça, porque não gritou na cidade, e o homem, porque humilhou a

10 “Não are a terra usando um boi e um jumento sob o mesmo jugo.

11 “Não use roupas de lã e de linho misturados no mesmo tecido.

12 “Faça borlas nas quatro pontas do manto que você usa para cobrir-se.

As Violações do Casamento

13 “Se um homem casar-se e, depois de deitar-se com a mulher, rejeitá-la

14 e falar mal dela e difamá-la, dizendo: ‘Casei-me com esta mulher, mas, quando me cheguei a ela, descobri que não era virgem’,

15 o pai e a mãe da moça trarão aos líderes da cidade, junto à porta, a prova da sua virgindade.

16 Então o pai da moça dirá aos líderes: ‘Dei a minha filha em casamento a este homem, mas ele a rejeita.

17 Ele também a difamou e disse: “Descobri que a sua filha não era virgem”. Mas aqui está a prova da virgindade da minha filha’. Então os pais dela apresentarão a prova aos líderes da cidade,

18 e eles castigarão o homem.

19 Aplicarão a ele a multa de cem peças de prata, que serão dadas ao pai da moça, pois aquele homem prejudicou a reputação de uma virgem israelita. E ele não poderá divorciar-se dela enquanto viver.

20 “Se, contudo, a acusação for verdadeira e não se encontrar prova de virgindade da moça,

21 ela será levada à porta da casa do seu pai e ali os homens da sua cidade a apedrejarão até a morte. Ela cometeu um ato vergonhoso em Israel, prostituindo-se enquanto estava na casa de seu pai. Eliminem o mal do meio de vocês.

22 “Se um homem for surpreendido deitado com a mulher de outro, os dois terão que morrer, o homem e a mulher com quem se deitou. Eliminem o mal do meio de Israel.

23 “Se numa cidade um homem se encontrar com uma jovem prometida em casamento e se deitar com ela,

24 levem os dois à porta daquela cidade e apedrejem-nos até a morte: a moça porque estava na cidade e não gritou por socorro, e o homem porque desonrou a

mulher do seu próximo; assim, eliminarás o mal do meio de ti.

²⁵ Porém, se algum homem no campo achar moça desposada, e a forçar, e se deitar com ela, então, morrerá só o homem que se deitou com ela;

²⁶ à moça não farás nada; ela não tem culpa de morte, porque, como o homem que se levanta contra o seu próximo e lhe tira a vida, assim também é este caso.

²⁷ Pois a achou no campo; a moça desposada gritou, e não houve quem a livrasse.

²⁸ Se um homem achar moça virgem, que não está desposada, e a pegar, e se deitar com ela, e forem apanhados,

²⁹ então, o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça cinquenta siclos de prata; e, uma vez que a humilhou, lhe será por mulher; não poderá mandá-la embora durante a sua vida.

³⁰ Nenhum homem tomará sua madrasta e não profanará o leito de seu pai.

mulher doutro homem. Eliminem o mal do meio de vocês.

²⁵“Se, contudo, um homem encontrar no campo uma jovem prometida em casamento e a forçar, somente o homem morrerá.

²⁶Não façam nada à moça, pois ela não cometeu pecado algum que mereça a morte. Este caso é semelhante ao daquele que ataca e mata o seu próximo,

²⁷ pois o homem encontrou a moça virgem no campo, e, ainda que a jovem prometida em casamento gritasse, ninguém poderia socorrê-la.

²⁸“Se um homem se encontrar com uma moça sem compromisso de casamento e a violentar, e eles forem descobertos,

²⁹ele pagará ao pai da moça cinquenta peças de prata e terá que casar-se com a moça, pois a violentou. Jamais poderá divorciar-se dela.

³⁰“Nenhum homem poderá tomar por mulher a mulher do seu pai, pois isso desonraria a cama de seu pai.

Deuteronômio 23

Pessoas excluídas das assembleias santas

¹ Aquele a quem forem trilhados os testículos ou cortado o membro viril não entrará na assembléia do SENHOR.

² Nenhum bastardo entrará na assembléia do SENHOR; nem ainda a sua décima geração entrará nela.

³ Nenhum amonita ou moabita entrará na assembléia do SENHOR; nem ainda a sua décima geração entrará na assembléia do SENHOR, eternamente.

⁴ Porquanto não foram ao vosso encontro com pão e água, no caminho, quando saíeis do Egito; e porque alugaram contra ti Balaão, filho de Beor, de Petor, da Mesopotâmia, para te amaldiçoar.

⁵ Porém o SENHOR, teu Deus, não quis ouvir a Balaão; antes, trocou em bênção a maldição, porquanto o SENHOR, teu Deus, te amava.

⁶ Não lhes procurarás nem paz nem bem em todos os teus dias, para sempre.

⁷ Não aborrecerás o edomita, pois é teu irmão; nem aborrecerás o egípcio, pois estrangeiro foste na sua terra.

Deuteronômio 23

Os Casos de Exclusão da Assembleia

¹“Qualquer que tenha os testículos esmagados ou tenha amputado o membro viril não poderá entrar na assembleia do Senhor.

²“Quem nasceu de união ilícita não poderá entrar na assembleia do Senhor, como também os seus descendentes, até a décima geração.

³“Nenhum amonita ou moabita ou qualquer dos seus descendentes, até a décima geração, poderá entrar na assembleia do Senhor.

⁴Pois eles não vieram encontrar-se com vocês com pão e água no caminho, quando vocês saíram do Egito; além disso convocaram Balaão, filho de Beor, para vir de Petor, na Mesopotâmia, para pronunciar maldição contra vocês.

⁵No entanto, o Senhor, o seu Deus, não atendeu Balaão, e transformou a maldição em bênção para vocês, pois o Senhor, o seu Deus, os ama.

⁶Não façam um tratado de amizade com eles enquanto vocês viverem.

⁷“Não rejeitem o edomita, pois ele é seu irmão. Também não rejeitem o egípcio, pois vocês viveram como estrangeiros na terra deles.

⁸ Os filhos que lhes nascerem na terceira geração, cada um deles entrará na assembléia do SENHOR.

Limpeza do acampamento

⁹ Quando sair o exército contra os teus inimigos, então, te guardarás de toda coisa má.

¹⁰ Se houver entre vós alguém que, por motivo de poluição noturna, não esteja limpo, sairá do acampamento; não permanecerá nele.

¹¹ Porém, em declinando a tarde, lavar-se-á em água; e, posto o sol, entrará para o meio do acampamento.

¹² Também haverá um lugar fora do acampamento, para onde irás.

¹³ Dentre as tuas armas terás um porrete; e, quando te abaixares fora, cavarás com ele e, volvendo-te, cobrirás o que defecaste.

¹⁴ Porquanto o SENHOR, teu Deus, anda no meio do teu acampamento para te livrar e para entregar-te os teus inimigos; portanto, o teu acampamento será santo, para que ele não veja em ti coisa indecente e se aparte de ti.

Acerca de fugitivos, prostitutas e usura

¹⁵ Não entregarás ao seu senhor o escravo que, tendo fugido dele, se acolher a ti.

¹⁶ Contigo ficará, no meio de ti, no lugar que escolher, em alguma de tuas cidades onde lhe agradar; não o oprimirás.

¹⁷ Das filhas de Israel não haverá quem se prostitua no serviço do templo, nem dos filhos de Israel haverá quem o faça.

¹⁸ Não trarás salário de prostituição nem preço de sodomita à Casa do SENHOR, teu Deus, por qualquer voto; porque uma e outra coisa são igualmente abomináveis ao SENHOR, teu Deus.

¹⁹ A teu irmão não emprestarás com juros, seja dinheiro, seja comida ou qualquer coisa que é costume se emprestar com juros.

²⁰ Ao estrangeiro emprestarás com juros, porém a teu irmão não emprestarás com juros, para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em todos os teus empreendimentos na terra a qual passas a possuir.

Acerca de votos

²¹ Quando fizeres algum voto ao SENHOR, teu Deus, não tardarás em cumpri-lo; porque o SENHOR, teu Deus, certamente, o requererá de ti, e em ti haverá pecado.

⁸ A terceira geração dos filhos deles poderá entrar na assembleia do Senhor.

A Pureza do Acampamento

⁹ Quando estiverem acampados, em guerra contra os seus inimigos, mantenham-se afastados de todas as coisas impuras.

¹⁰ Se um de seus homens estiver impuro devido à poluição noturna, ele terá que sair do acampamento.

¹¹ Mas ao entardecer ele se lavará, e ao pôr do sol poderá voltar ao acampamento.

¹² “Determinem um local fora do acampamento onde se possa evacuar.

¹³ Como parte do seu equipamento, tenham algo com que cavar e, quando evacuarem, façam um buraco e cubram as fezes.

¹⁴ Pois o Senhor, o seu Deus, anda pelo seu acampamento para protegê-los e entregar a vocês os seus inimigos. O acampamento terá que ser santo, para que ele não veja no meio de vocês alguma coisa desagradável e se afaste de vocês.

Diversas Leis

¹⁵ “Se um escravo refugiar-se entre vocês, não o entreguem nas mãos do seu senhor.

¹⁶ Deixem-no viver no meio de vocês pelo tempo que ele desejar e em qualquer cidade que ele escolher. Não o oprimam.

¹⁷ “Nenhum israelita, homem ou mulher, poderá tornar-se prostituto cultural.

¹⁸ Não tragam ao santuário do Senhor, o seu Deus, os ganhos de uma prostituta ou de um prostituto, a fim de pagar algum voto, pois o Senhor, o seu Deus, por ambos tem repugnância.

¹⁹ “Não cobrem juros de um israelita, por dinheiro, alimento, ou qualquer outra coisa que possa render juros.

²⁰ Vocês poderão cobrar juros do estrangeiro, mas não do seu irmão israelita, para que o Senhor, o seu Deus, os abençoe em tudo o que vocês fizerem na terra em que estão entrando para dela tomar posse.

²¹ “Se um de vocês fizer um voto ao Senhor, o seu Deus, não demore a cumpri-lo, pois o Senhor, o seu Deus,

certamente pedirá contas a você, e você será culpado de pecado se não o cumprir.

²² Porém, abstendo-te de fazer o voto, não haverá pecado em ti.

²² Mas, se você não fizer o voto, de nada será culpado.

²³ O que proferiram os teus lábios, isso guardarás e o farás, porque votaste livremente ao SENHOR, teu Deus, o que falaste com a tua boca.

²³ Faça tudo para cumprir o que os seus lábios prometeram, pois com a sua própria boca você fez, espontaneamente, o seu voto ao Senhor, o seu Deus.

²⁴ Quando entrares na vinha do teu próximo, comerás uvas segundo o teu desejo, até te fartares, porém não as levarás no cesto.

²⁴ “Se vocês entrarem na vinha do seu próximo, poderão comer as uvas que desejarem, mas nada poderão levar em sua cesta.

²⁵ Quando entrares na seara do teu próximo, com as mãos arrancarás as espigas; porém na seara não meterás a foice.

²⁵ Se entrarem na plantação de trigo do seu próximo, poderão apanhar espigas com as mãos, mas nunca usem foice para ceifar o trigo do seu próximo.

Deuteronômio 24

Acerca do divórcio

¹ Se um homem tomar uma mulher e se casar com ela, e se ela não for agradável aos seus olhos, por ter ele achado coisa indecente nela, e se ele lhe lavar um termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir de casa;

¹ “Se um homem casar-se com uma mulher e depois não a quiser mais por encontrar nela algo que ele reprovava, dará certidão de divórcio à mulher e a mandará embora.

² e se ela, saindo da sua casa, for e se casar com outro homem;

² Se, depois de sair da casa, ela se tornar mulher de outro homem,

³ e se este a aborrecer, e lhe lavar termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir da sua casa ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer,

³ e este não gostar mais dela, lhe dará certidão de divórcio, e a mandará embora. Ou se o segundo marido morrer,

⁴ então, seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a desposá-la para que seja sua mulher, depois que foi contaminada, pois é abominação perante o SENHOR; assim, não farás pecar a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança.

⁴ o primeiro, que se divorciou dela, não poderá casar-se com ela de novo, visto que ela foi contaminada. Seria detestável para o Senhor. Não tragam pecado sobre a terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês por herança.

Leis de caráter humanitário

⁵ Homem recém-casado não sairá à guerra, nem se lhe imporá qualquer encargo; por um ano ficará livre em casa e promoverá felicidade à mulher que tomou.

⁵ “Se um homem tiver se casado recentemente, não será enviado à guerra, nem assumirá nenhum compromisso público. Durante um ano estará livre para ficar em casa e fazer feliz a mulher com quem se casou.

⁶ Não se tomarão em penhor as duas mós, nem apenas a de cima, pois se penhoraria, assim, a vida.

⁶ “Não tomem as duas pedras de moinho, nem mesmo apenas a pedra de cima, como garantia de uma dívida, pois isso seria tomar como garantia o meio de subsistência do devedor.

⁷ Se se achar alguém que, tendo roubado um dentre os seus irmãos, dos filhos de Israel, o trata como escravo ou o vende, esse ladrão morrerá. Assim, eliminarás o mal do meio de ti.

⁷ “Se um homem for pego sequestrando um dos seus irmãos israelitas, tratando-o como escravo ou vendendo-o, o sequestrador terá que morrer. Eliminem o mal do meio de vocês.

⁸ Guarda-te da praga da lepra e tem diligente cuidado de fazer segundo tudo o que te ensinarem os sacerdotes levitas; como lhes tenho ordenado, terás cuidado de o fazer.

⁹ Lembra-te do que o SENHOR, teu Deus, fez a Miriã no caminho, quando saíste do Egito.

¹⁰ Se emprestares alguma coisa ao teu próximo, não entrarás em sua casa para lhe tirar o penhor.

¹¹ Ficarás do lado de fora, e o homem, a quem emprestaste, aí te trará o penhor.

¹² Porém, se for homem pobre, não usarás de noite o seu penhor;

¹³ em se pondo o sol, restituir-lhe-ás, sem falta, o penhor para que durma no seu manto e te abençoe; isto te será justiça diante do SENHOR, teu Deus.

¹⁴ Não oprimirás o jornaleiro pobre e necessitado, seja ele teu irmão ou estrangeiro que está na tua terra e na tua cidade.

¹⁵ No seu dia, lhe darás o seu salário, antes do pôr-do-sol, porquanto é pobre, e disso depende a sua vida; para que não clame contra ti ao SENHOR, e haja em ti pecado.

¹⁶ Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos, em lugar dos pais; cada qual será morto pelo seu pecado.

¹⁷ Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão; nem tomarás em penhor a roupa da viúva.

¹⁸ Lembrar-te-ás de que foste escravo no Egito e de que o SENHOR te livrou dali; pelo que te ordeno que faças isso.

¹⁹ Quando, no teu campo, segares a messe e, nele, esqueceres um feixe de espigas, não voltarás a tomá-lo; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será; para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em toda obra das tuas mãos.

²⁰ Quando sacudires a tua oliveira, não voltarás a colher o fruto dos ramos; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será.

²¹ Quando vindimares a tua vinha, não tornarás a rebuscá-la; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será o restante.

⁸“Nos casos de doenças de lepra, tenham todo o cuidado de seguir exatamente as instruções dos sacerdotes levitas. Sigam cuidadosamente o que eu ordenei a eles.

⁹Lembrem-se do que o Senhor, o seu Deus, fez com Miriã no caminho, depois que vocês saíram do Egito.

¹⁰“Quando um de vocês fizer um empréstimo de qualquer tipo ao seu próximo, não entre na casa dele para apanhar o que ele oferecer a você como penhor.

¹¹Fique do lado de fora e deixe que o homem, a quem você está fazendo o empréstimo, traga a você o penhor.

¹²Se o homem for pobre, não vá dormir tendo com você o penhor.

¹³Devolva-lhe o manto ao pôr do sol, para que ele possa usá-lo para dormir, e lhe seja grato. Isso será considerado um ato de justiça pelo Senhor, o seu Deus.

¹⁴“Não se aproveitem do pobre e necessitado, seja ele um irmão israelita ou um estrangeiro que viva numa das suas cidades.

¹⁵Paguem-lhe o seu salário diariamente, antes do pôr do sol, pois ele é necessitado e depende disso. Se não, ele poderá clamar ao Senhor contra você, e você será culpado de pecado.

¹⁶“Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais; cada um morrerá pelo seu próprio pecado.

¹⁷“Não neguem justiça ao estrangeiro e ao órfão, nem tomem como penhor o manto de uma viúva.

¹⁸Lembrem-se de que vocês foram escravos no Egito e de que o Senhor, o seu Deus, os libertou; por isso ordeno a vocês que façam tudo isso.

¹⁹“Quando vocês estiverem fazendo a colheita de sua lavoura e deixarem um feixe de trigo para trás, não voltem para apanhá-lo. Deixem-no para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva, para que o Senhor, o seu Deus, os abençoe em todo o trabalho das suas mãos.

²⁰Quando sacudirem as azeitonas das suas oliveiras, não voltem para colher o que ficar nos ramos. Deixem o que sobrar para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva.

²¹E, quando colherem as uvas da sua vinha, não passem de novo por ela. Deixem o que sobrar para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva.

²² Lembrar-te-ás de que foste escravo na terra do Egito; pelo que te ordeno que faças isso.

²² Lembrem-se de que vocês foram escravos no Egito; por isso ordeno a vocês que façam tudo isso.

Deuteronômio 25

A pena de açoites

¹ Em havendo contenda entre alguns, e vierem a juízo, os juízes os julgarão, justificando ao justo e condenando ao culpado.

² Se o culpado merecer açoites, o juiz o fará deitar-se e o fará açoitar, na sua presença, com o número de açoites segundo a sua culpa.

³ Quarenta açoites lhe fará dar, não mais; para que, porventura, se lhe fizer dar mais do que estes, teu irmão não fique aviltado aos teus olhos.

⁴ Não atarás a boca ao boi quando debulha.

O levirato

⁵ Se irmãos morarem juntos, e um deles morrer sem filhos, então, a mulher do que morreu não se casará com outro estranho, fora da família; seu cunhado a tomará, e a receberá por mulher, e exercerá para com ela a obrigação de cunhado.

⁶ O primogênito que ela lhe der será sucessor do nome do seu irmão falecido, para que o nome deste não se apague em Israel.

⁷ Porém, se o homem não quiser tomar sua cunhada, subirá esta à porta, aos anciãos, e dirá: Meu cunhado recusa suscitar a seu irmão nome em Israel; não quer exercer para comigo a obrigação de cunhado.

⁸ Então, os anciãos da sua cidade devem chamá-lo e falar-lhe; e, se ele persistir e disser: Não quero tomá-la,

⁹ então, sua cunhada se chegará a ele na presença dos anciãos, e lhe descalçará a sandália do pé, e lhe cuspirá no rosto, e protestará, e dirá: Assim se fará ao homem que não quer edificar a casa de seu irmão;

¹⁰ e o nome de sua casa se chamará em Israel: A casa do descalçado.

¹¹ Quando brigarem dois homens, um contra o outro, e a mulher de um chegar para livrar o marido da mão do que o fere, e ela estender a mão, e o pegar pelas suas vergonhas,

¹² cortar-lhe-ás a mão; não a olharás com piedade.

Deuteronômio 25

¹“Quando dois homens se envolverem numa briga, terão que levar a causa ao tribunal, e os juízes decidirão a questão, absolvendo o inocente e condenando o culpado.

²Se o culpado merecer açoitamento, o juiz ordenará que ele se deite e seja açoitado em sua presença com o número de açoites que o seu crime merecer,

³desde que nunca ultrapasse quarenta açoites. Açoitá-lo além disso seria humilhar publicamente um israelita.

⁴“Não amordacem o boi enquanto está debulhando o cereal.

⁵“Se dois irmãos morarem juntos, e um deles morrer sem deixar filhos, a sua viúva não se casará com alguém de fora da família. O irmão do marido se casará com ela e cumprirá com ela o dever de cunhado.

⁶O primeiro filho que ela tiver levará o nome do irmão falecido, para que o seu nome não seja apagado de Israel.

⁷“Se, todavia, ele não quiser casar-se com a mulher do seu irmão, ela irá aos líderes do lugar, à porta da cidade, e dirá: ‘O irmão do meu marido está se recusando a dar continuidade ao nome do seu irmão em Israel. Ele não quer cumprir para comigo o dever de cunhado’.

⁸Os líderes da cidade o convocarão e conversarão com ele. Se ele insistir em dizer: ‘Não quero me casar com ela’,

⁹a viúva do seu irmão se aproximará dele, na presença dos líderes, tirará uma das sandálias dele, cuspirá no seu rosto e dirá: ‘É isso que se faz com o homem que não perpetua a descendência do seu irmão’.

¹⁰E a descendência daquele homem será conhecida em Israel como ‘a família do descalçado’.

¹¹“Se dois homens estiverem brigando, e a mulher de um deles vier para livrar o marido daquele que o ataca e pegá-lo pelos órgãos genitais,

¹²cortem a mão dela. Não tenham piedade.

Pesos e medidas justos

¹³ Na tua bolsa, não terás pesos diversos, um grande e um pequeno.

¹⁴ Na tua casa, não terás duas sortes de efa, um grande e um pequeno.

¹⁵ Terás peso integral e justo, efa integral e justo; para que se prolonguem os teus dias na terra que te dá o SENHOR, teu Deus.

¹⁶ Porque é abominação ao SENHOR, teu Deus, todo aquele que pratica tal injustiça.

Amaleque será destruído

¹⁷ Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saías do Egito;

¹⁸ como te veio ao encontro no caminho e te atacou na retaguarda todos os desfalecidos que iam após ti, quando estavas abatido e afadigado; e não temeu a Deus.

¹⁹ Quando, pois, o SENHOR, teu Deus, te houver dado sossego de todos os teus inimigos em redor, na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, para a possuíres, apagarás a memória de Amaleque de debaixo do céu; não te esqueças.

¹³ “Não tenham na bolsa dois padrões para o mesmo peso, um maior e outro menor.

¹⁴ Não tenham em casa dois padrões para a mesma medida, um maior e outro menor.

¹⁵ Tenham pesos e medidas exatos e honestos, para que vocês vivam muito tempo na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês.

¹⁶ Pois o Senhor, o seu Deus, detesta quem faz essas coisas, quem negocia desonestamente.

¹⁷ “Lembrem-se do que os amalequitas lhes fizeram no caminho quando vocês saíram do Egito.

¹⁸ Quando vocês estavam cansados e exaustos, eles se encontraram com vocês no caminho e eliminaram todos os que ficaram para trás; não tiveram temor de Deus.

¹⁹ Quando o Senhor, o seu Deus, der a vocês o descanso de todos os inimigos ao seu redor, na terra que ele lhes dá para dela tomarem posse como herança, vocês farão que os amalequitas sejam esquecidos debaixo do céu. Não se esqueçam!

Deuteronômio 26**As primícias da terra**

¹ Ao entrares na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, ao possuí-la e nela habitares,

² tomarás das primícias de todos os frutos do solo que recolheres da terra que te dá o SENHOR, teu Deus, e as porás num cesto, e irás ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali fazer habitar o seu nome.

³ Virás ao que, naqueles dias, for sacerdote e lhe dirás: Hoje, declaro ao SENHOR, teu Deus, que entrei na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a nossos pais.

⁴ O sacerdote tomará o cesto da tua mão e o porá diante do altar do SENHOR, teu Deus.

⁵ Então, testificarás perante o SENHOR, teu Deus, e dirás: Arameu prestes a perecer foi meu pai, e desceu para o Egito, e ali viveu como estrangeiro com pouca gente; e ali veio a ser nação grande, forte e numerosa.

⁶ Mas os egípcios nos maltrataram, e afligiram, e nos impuseram dura servidão.

Deuteronômio 26**Os Primeiros Frutos e os Dízimos**

¹ “Quando vocês tiverem entrado na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês por herança e dela tiverem tomado posse e lá estiverem estabelecidos,

² apanhem alguns dos primeiros frutos de tudo o que produzirem na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês e ponham tudo numa cesta. Depois vocês deverão ir ao local que o Senhor, o seu Deus, escolher para habitação do seu Nome

³ e dizer ao sacerdote que estiver exercendo o cargo naquela ocasião: ‘Declaro hoje ao Senhor, o seu Deus, que vim para a terra que o Senhor jurou aos nossos antepassados que nos daria’.

⁴ O sacerdote apanhará a cesta das suas mãos e a colocará em frente do altar do Senhor, o seu Deus.

⁵ Então vocês declararão perante o Senhor, o seu Deus: ‘O meu pai era um arameu errante. Ele desceu ao Egito com pouca gente e ali viveu e se tornou uma grande nação, poderosa e numerosa.

⁶ Mas os egípcios nos maltrataram e nos oprimiram, sujeitando-nos a trabalhos forçados.

⁷ Clamamos ao SENHOR, Deus de nossos pais; e o SENHOR ouviu a nossa voz e atentou para a nossa angústia, para o nosso trabalho e para a nossa opressão;

⁸ e o SENHOR nos tirou do Egito com poderosa mão, e com braço estendido, e com grande espanto, e com sinais, e com milagres;

⁹ e nos trouxe a este lugar e nos deu esta terra, terra que mana leite e mel.

¹⁰ Eis que, agora, trago as primícias dos frutos da terra que tu, ó SENHOR, me deste. Então, as porás perante o SENHOR, teu Deus, e te prostrarás perante ele.

¹¹ Alegrar-te-ás por todo o bem que o SENHOR, teu Deus, te tem dado a ti e a tua casa, tu, e o levita, e o estrangeiro que está no meio de ti.

Os dízimos

¹² Quando acabares de separar todos os dízimos da tua messe no ano terceiro, que é o dos dízimos, então, os darás ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que comam dentro das tuas cidades e se fartem.

¹³ Dirás perante o SENHOR, teu Deus: Tirei de minha casa o que é consagrado e dei também ao levita, e ao estrangeiro, e ao órfão, e à viúva, segundo todos os teus mandamentos que me tens ordenado; nada transgredi dos teus mandamentos, nem deles me esqueci.

¹⁴ Dos dízimos não comi no meu luto e deles nada tirei estando imundo, nem deles dei para a casa de algum morto; obedeci à voz do SENHOR, meu Deus; segundo tudo o que me ordenaste, tenho feito.

¹⁵ Olha desde a tua santa habitação, desde o céu, e abençoa o teu povo, a Israel, e a terra que nos deste, como juraste a nossos pais, terra que mana leite e mel.

Exortação à obediência

¹⁶ Hoje, o SENHOR, teu Deus, te manda cumprir estes estatutos e juízos; guarda-os, pois, e cumpre-os de todo o teu coração e de toda a tua alma.

¹⁷ Hoje, fizeste o SENHOR declarar que te será por Deus, e que andarás nos seus caminhos, e guardarás os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e darás ouvidos à sua voz.

¹⁸ E o SENHOR, hoje, te fez dizer que lhe serás por povo seu próprio, como te disse, e que guardarás todos os seus mandamentos.

⁷ Então clamamos ao Senhor, o Deus dos nossos antepassados, e o Senhor ouviu a nossa voz e viu o nosso sofrimento, a nossa fadiga e a opressão que sofríamos.

⁸ Por isso o Senhor nos tirou do Egito com mão poderosa e braço forte, com feitos temíveis e com sinais e maravilhas.

⁹ Ele nos trouxe a este lugar e nos deu esta terra, terra onde há leite e mel com fartura.

¹⁰ E agora trago os primeiros frutos do solo que tu, ó Senhor, me deste'. Ponham a cesta perante o Senhor, o seu Deus, e curvem-se perante ele.

¹¹ Vocês e os levitas e os estrangeiros que estiverem no meio de vocês se alegrarão com todas as coisas boas que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês e às suas famílias.

¹² "Quando tiverem separado o dízimo de tudo quanto produziram no terceiro ano, o ano do dízimo, entreguem-no ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que possam comer até saciar-se nas cidades de vocês.

¹³ Depois digam ao Senhor, o seu Deus: 'Retirei da minha casa a porção sagrada e dei-a ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, de acordo com tudo o que ordenaste. Não me afastei dos teus mandamentos nem esqueci nenhum deles.

¹⁴ Não comi nada da porção sagrada enquanto estive de luto, nada retirei dela enquanto estive impuro, e dela não ofereci nada aos mortos. Obedeci ao Senhor, o meu Deus; fiz tudo o que me ordenaste.

¹⁵ Olha dos céus, da tua santa habitação, e abençoa Israel, o teu povo, e a terra que nos deste, conforme prometeste sob juramento aos nossos antepassados, terra onde há leite e mel com fartura'.

Exortação à Obediência

¹⁶ "O Senhor, o seu Deus, ordena a vocês hoje que sigam esses decretos e ordenanças; obedeçam-lhes atentamente, de todo o seu coração e de toda a sua alma.

¹⁷ Hoje vocês declararam que o Senhor é o seu Deus e que vocês andarão nos seus caminhos, que guardarão os seus decretos, os seus mandamentos e as suas ordenanças, e que vocês lhe obedecerão.

¹⁸ E hoje o Senhor declarou que vocês são o seu povo, o seu tesouro pessoal, conforme ele prometeu, e que vocês terão que obedecer a todos os seus mandamentos.

¹⁹ Para, assim, te exaltar em louvor, renome e glória sobre todas as nações que fez e para que sejas povo santo ao SENHOR, teu Deus, como tem dito.

¹⁹ Ele declarou que dará a vocês uma posição de glória, fama e honra muito acima de todas as nações que ele fez e que vocês serão um povo santo para o Senhor, o seu Deus, conforme ele prometeu”.

Deuteronômio 27

O Terceiro Discurso de Moisés Solene promulgação da lei

¹ Moisés e os anciãos de Israel deram ordem ao povo, dizendo: Guarda todos estes mandamentos que, hoje, te ordeno.

² No dia em que passares o Jordão à terra que te der o SENHOR, teu Deus, levantar-te-ás pedras grandes e as caiarás.

³ Havendo-o passado, escreverás, nelas, todas as palavras desta lei, para entrares na terra que te dá o SENHOR, teu Deus, terra que mana leite e mel, como te prometeu o SENHOR, Deus de teus pais.

⁴ Quando houveres passado o Jordão, levantarás estas pedras, que hoje te ordeno, no monte Ebal, e as caiarás.

⁵ Ali, edificarás um altar ao SENHOR, teu Deus, altar de pedras, sobre as quais não manejarás instrumento de ferro.

⁶ De pedras toscas edificarás o altar do SENHOR, teu Deus; e sobre ele lhe oferecerás holocaustos.

⁷ Também sacrificarás ofertas pacíficas; ali, comerás e te alegrarás perante o SENHOR, teu Deus.

⁸ Nestas pedras, escreverás, mui distintamente, as palavras todas desta lei.

⁹ Falou mais Moisés, juntamente com os sacerdotes levitas, a todo o Israel, dizendo: Guarda silêncio e ouve, ó Israel! Hoje, vieste a ser povo do SENHOR, teu Deus.

¹⁰ Portanto, obedecerás à voz do SENHOR, teu Deus, e lhe cumprirás os mandamentos e os estatutos que hoje te ordeno.

Maldições do monte Ebal

¹¹ Moisés deu ordem, naquele dia, ao povo, dizendo:

¹² Quando houveres passado o Jordão, estarão sobre o monte Gerizim, para abençoarem o povo, estes: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim.

Deuteronômio 27

O Altar no Monte Ebal

¹ Moisés, acompanhado das autoridades de Israel, ordenou ao povo: “Obedeçam a toda esta lei que hoje dou a vocês.

² Quando vocês atravessarem o Jordão e entrarem na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês, levatem algumas pedras grandes e pintem-nas com cal.

³ Escrevam nelas todas as palavras desta lei, assim que tiverem atravessado para entrar na terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês, terra onde há leite e mel com fartura, como o Senhor, o Deus dos seus antepassados, prometeu a vocês.

⁴ E, quando tiverem atravessado o Jordão, levatem essas pedras no monte Ebal, como hoje ordeno a vocês e pintem-nas com cal.

⁵ Construam ali um altar ao Senhor, o seu Deus, um altar de pedras. Não utilizem ferramenta de ferro nas pedras.

⁶ Façam o altar do Senhor, o seu Deus, com pedras brutas, e sobre ele ofereçam holocaustos ao Senhor, o seu Deus.

⁷ Ofereçam também sacrifícios de comunhão e comam e alegrem-se na presença do Senhor, o seu Deus.

⁸ E nessas pedras que levantarem, vocês escreverão com bastante clareza todas as palavras desta lei”.

As Maldições Proferidas do Monte Ebal

⁹ Então Moisés, tendo ao seu lado os sacerdotes levitas, disse a todo o Israel: “Faça silêncio e escute, ó Israel! Agora você se tornou o povo do Senhor, o seu Deus.

¹⁰ Obedeça ao Senhor, o seu Deus, e siga os seus mandamentos e decretos que hoje dou a você”.

¹¹ No mesmo dia Moisés ordenou ao povo:

¹² “Quando vocês tiverem atravessado o Jordão, as tribos que estarão no monte Gerizim para abençoar o povo serão: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim.

¹³ E estes, para amaldiçoar, estarão sobre o monte Ebal: Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali.

¹⁴ Os levitas testificarão a todo o povo de Israel em alta voz e dirão:

¹⁵ Maldito o homem que fizer imagem de escultura ou de fundição, abominável ao SENHOR, obra de artífice, e a puser em lugar oculto. E todo o povo responderá: Amém!

¹⁶ Maldito aquele que desprezar a seu pai ou a sua mãe. E todo o povo dirá: Amém!

¹⁷ Maldito aquele que mudar os marcos do seu próximo. E todo o povo dirá: Amém!

¹⁸ Maldito aquele que fizer o cego errar o caminho. E todo o povo dirá: Amém!

¹⁹ Maldito aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva. E todo o povo dirá: Amém!

²⁰ Maldito aquele que se deitar com a madrasta, porquanto profanaria o leito de seu pai. E todo o povo dirá: Amém!

²¹ Maldito aquele que se ajuntar com animal. E todo o povo dirá: Amém!

²² Maldito aquele que se deitar com sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe. E todo o povo dirá: Amém!

²³ Maldito aquele que se deitar com sua sogra. E todo o povo dirá: Amém!

²⁴ Maldito aquele que ferir o seu próximo em oculto. E todo o povo dirá: Amém!

²⁵ Maldito aquele que aceitar suborno para matar pessoa inocente. E todo o povo dirá: Amém!

²⁶ Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo. E todo o povo dirá: Amém!

Deuteronômio 28

As bênçãos decorrentes da obediência

Levítico 26.3-13; Deuteronômio 7.12-26

¹ Se atentamente ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, o SENHOR, teu Deus, te exaltará sobre todas as nações da terra.

¹³ E as tribos que estarão no monte Ebal para declararem maldições serão: Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali.

¹⁴ “E os levitas recitarão a todo o povo de Israel em alta voz:

¹⁵ “Maldito quem esculpir uma imagem ou fazer um ídolo fundido, obra de artesãos, detestável ao Senhor, e levantá-lo secretamente’. Todo o povo dirá: ‘Amém!’

¹⁶ ‘Maldito quem desonrar o seu pai ou a sua mãe’. Todo o povo dirá: ‘Amém!’

¹⁷ ‘Maldito quem mudar o marco de divisa da propriedade do seu próximo’. Todo o povo dirá: ‘Amém!’

¹⁸ ‘Maldito quem fizer o cego errar o caminho’. Todo o povo dirá: ‘Amém!’

¹⁹ ‘Maldito quem negar justiça ao estrangeiro, ao órfão ou à viúva’. Todo o povo dirá: ‘Amém!’

²⁰ ‘Maldito quem se deitar com a mulher do seu pai, desonrando a cama do seu pai’. Todo o povo dirá: ‘Amém!’

²¹ ‘Maldito quem tiver relações sexuais com algum animal’. Todo o povo dirá: ‘Amém!’

²² ‘Maldito quem se deitar com a sua irmã, filha do seu pai ou da sua mãe’. Todo o povo dirá: ‘Amém!’

²³ ‘Maldito quem se deitar com a sua sogra’. Todo o povo dirá: ‘Amém!’

²⁴ ‘Maldito quem matar secretamente o seu próximo’. Todo o povo dirá: ‘Amém!’

²⁵ ‘Maldito quem aceitar pagamento para matar um inocente’. Todo o povo dirá: ‘Amém!’

²⁶ ‘Maldito quem não puser em prática as palavras desta lei’. Todo o povo dirá: ‘Amém!’

Deuteronômio 28

As Bênçãos da Obediência

¹ “Se vocês obedecerem fielmente ao Senhor, o seu Deus, e seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos que hoje dou a vocês, o Senhor, o seu Deus, os colocará muito acima de todas as nações da terra.

² Se ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos:

³ Bendito serás tu na cidade e bendito serás no campo.

⁴ Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas.

⁵ Bendito o teu cesto e a tua amassadeira.

⁶ Bendito serás ao entrares e bendito, ao saíres.

⁷ O SENHOR fará que sejam derrotados na tua presença os inimigos que se levantarem contra ti; por um caminho, sairão contra ti, mas, por sete caminhos, fugirão da tua presença.

⁸ O SENHOR determinará que a bênção esteja nos teus celeiros e em tudo o que colocares a mão; e te abençoará na terra que te dá o SENHOR, teu Deus.

⁹ O SENHOR te constituirá para si em povo santo, como te tem jurado, quando guardares os mandamentos do SENHOR, teu Deus, e andares nos seus caminhos.

¹⁰ E todos os povos da terra verão que és chamado pelo nome do SENHOR e terão medo de ti.

¹¹ O SENHOR te dará abundância de bens no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto do teu solo, na terra que o SENHOR, sob juramento a teus pais, prometeu dar-te.

¹² O SENHOR te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no seu tempo e para abençoar toda obra das tuas mãos; emprestarás a muitas gentes, porém tu não tomarás emprestado.

¹³ O SENHOR te porá por cabeça e não por cauda; e só estarás em cima e não debaixo, se obedeceres aos mandamentos do SENHOR, teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e cumprir.

¹⁴ Não te desviarás de todas as palavras que hoje te ordeno, nem para a direita nem para a esquerda, seguindo outros deuses, para os servires.

Os castigos da desobediência

Levítico 26.14-46

¹⁵ Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus, não cuidando em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos que, hoje, te

² Todas estas bênçãos virão sobre vocês e os acompanharão se vocês obedecerem ao Senhor, o seu Deus:

³ Vocês serão abençoados na cidade e serão abençoados no campo.

⁴ Os filhos do seu ventre serão abençoados, como também as colheitas da sua terra e os bezerros e os cordeiros dos seus rebanhos.

⁵ A sua cesta e a sua amassadeira serão abençoadas.

⁶ Vocês serão abençoados em tudo o que fizerem.

⁷ O Senhor concederá que sejam derrotados diante de vocês os inimigos que os atacarem. Virão a vocês por um caminho e por sete fugirão.

⁸ O Senhor enviará bênçãos aos seus celeiros e a tudo o que as suas mãos fizerem. O Senhor, o seu Deus, os abençoará na terra que dá a vocês.

⁹ O Senhor fará de vocês o seu povo santo, conforme prometeu sob juramento se obedecerem aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, e andarem nos caminhos dele.

¹⁰ Então todos os povos da terra verão que vocês pertencem ao Senhor e terão medo de vocês.

¹¹ O Senhor concederá grande prosperidade a vocês, no fruto do seu ventre, nas crias dos seus animais e nas colheitas da sua terra, nesta terra que ele jurou aos seus antepassados que daria a vocês.

¹² O Senhor abrirá o céu, o depósito do seu tesouro, para enviar chuva à sua terra no devido tempo e para abençoar todo o trabalho das suas mãos. Vocês emprestarão a muitas nações e de nenhuma tomarão emprestado.

¹³ O Senhor fará de vocês a cabeça das nações e não a cauda. Se obedecerem aos mandamentos do Senhor, o seu Deus, que hoje dou a vocês e os seguirem cuidadosamente, vocês estarão sempre por cima, nunca por baixo.

¹⁴ Não se desviem, nem para a direita nem para a esquerda, de qualquer dos mandamentos que hoje dou a vocês, para seguir outros deuses e prestar-lhes culto.

As Maldições da Desobediência

¹⁵ Entretanto, se vocês não obedecerem ao Senhor, o seu Deus, e não seguirem cuidadosamente todos os

ordeno, então, virão todas estas maldições sobre ti e te alcançarão:

16 Maldito serás tu na cidade e maldito serás no campo.

17 Maldito o teu cesto e a tua amassadeira.

18 Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas.

19 Maldito serás ao entreres e maldito, ao saíres.

20 O SENHOR mandará sobre ti a maldição, a confusão e a ameaça em tudo quanto empreenderes, até que sejas destruído e repentinamente pereças, por causa da maldade das tuas obras, com que me abandonaste.

21 O SENHOR fará que a pestilência te pegue a ti, até que te consuma a terra a que passas para possuí-la.

22 O SENHOR te ferirá com a tísica, e a febre, e a inflamação, e com o calor ardente, e a secura, e com o crestamento, e a ferrugem; e isto te perseguirá até que pereças.

23 Os teus céus sobre a tua cabeça serão de bronze; e a terra debaixo de ti será de ferro.

24 Por chuva da tua terra, o SENHOR te dará pó e cinza; dos céus, descerá sobre ti, até que sejas destruído.

25 O SENHOR te fará cair diante dos teus inimigos; por um caminho, sairás contra eles, e, por sete caminhos, fugirás diante deles, e serás motivo de horror para todos os reinos da terra.

26 O teu cadáver servirá de pasto a todas as aves dos céus e aos animais da terra; e ninguém haverá que os espante.

27 O SENHOR te ferirá com as úlceras do Egito, com tumores, com sarna e com prurido de que não possas curar-te.

28 O SENHOR te ferirá com loucura, com cegueira e com perturbação do espírito.

29 Apalparás ao meio-dia, como o cego apalpa nas trevas, e não prosperarás nos teus caminhos; porém somente serás oprimido e roubado todos os teus dias; e ninguém haverá que te salve.

30 Desposar-te-ás com uma mulher, porém outro homem dormirá com ela; edificarás casa, porém não morarás nela; plantarás vinha, porém não a desfrutarás.

seus mandamentos e decretos que hoje dou a vocês, todas estas maldições cairão sobre vocês e os atingirão:

16“Vocês serão amaldiçoados na cidade e serão amaldiçoados no campo.

17A sua cesta e a sua amassadeira serão amaldiçoadas.

18Os filhos do seu ventre serão amaldiçoados, como também as colheitas da sua terra, e os bezerros e os cordeiros dos seus rebanhos.

19Vocês serão amaldiçoados em tudo o que fizerem.

20“O Senhor enviará sobre vocês maldições, confusão e repreensão em tudo o que fizerem, até que vocês sejam destruídos e sofram repentina ruína pelo mal que praticaram ao se esquecerem dele.

21O Senhor os encherá de doenças até bani-los da terra em que vocês estão entrando para dela tomar posse.

22O Senhor os ferirá com doenças devastadoras, febre e inflamação, com calor abrasador e seca, com ferrugem e mofo, que os infestarão até que morram.

23O céu sobre a sua cabeça será como bronze; o chão debaixo de vocês, como ferro.

24Na sua terra o Senhor transformará a chuva em cinza e pó, que descerão do céu até que vocês sejam destruídos.

25“O Senhor fará que vocês sejam derrotados pelos inimigos. Vocês irão a eles por um caminho, e por sete fugirão, e vocês se tornarão motivo de horror para todos os reinos da terra.

26Os seus cadáveres servirão de alimento para todas as aves do céu e para os animais da terra, e não haverá quem os espante.

27O Senhor os castigará com as úlceras do Egito e com tumores, feridas purulentas e sarna, males dos quais vocês não poderão curar-se.

28O Senhor os afligirá com loucura, cegueira e confusão mental.

29Ao meio-dia vocês ficarão tateando às voltas, como um cego na escuridão. Vocês não serão bem-sucedidos em nada que fizerem; dia após dia serão oprimidos e roubados, sem que ninguém os salve.

30“Você ficará noivo de uma mulher, mas outro homem a possuirá. Construirá uma casa, mas não morará nela. Plantará uma vinha, mas não provará dos seus frutos.

³¹ O teu boi será morto aos teus olhos, porém dele não comerás; o teu jumento será roubado diante de ti e não voltará a ti; as tuas ovelhas serão dadas aos teus inimigos; e ninguém haverá que te salve.

³² Teus filhos e tuas filhas serão dados a outro povo; os teus olhos o verão e desfalecerão de saudades todo o dia; porém a tua mão nada poderá fazer.

³³ O fruto da tua terra e todo o teu trabalho, comê-los-á um povo que nunca conheceu; e tu serás oprimido e quebrantado todos os dias;

³⁴ e te enlouquecerás pelo que vires com os teus olhos.

³⁵ O SENHOR te ferirá com úlceras malignas nos joelhos e nas pernas, das quais não te possas curar, desde a planta do pé até ao alto da cabeça.

³⁶ O SENHOR te levará e o teu rei que tiveres constituído sobre ti a uma gente que não conheceu, nem tu, nem teus pais; e ali servirás a outros deuses, feitos de madeira e de pedra.

³⁷ Virás a ser pasmo, provérbio e motejo entre todos os povos a que o SENHOR te levará.

³⁸ Lançarás muita semente ao campo; porém colherás pouco, porque o gafanhoto a consumirá.

³⁹ Plantarás e cultivarás muitas vinhas, porém do seu vinho não beberás, nem colherás as uvas, porque o verme as devorará.

⁴⁰ Em todos os teus limites terás oliveiras; porém não te ungirás com azeite, porque as tuas azeitonas cairão.

⁴¹ Gerarás filhos e filhas, porém não ficarão contigo, porque serão levados ao cativeiro.

⁴² Todo o teu arvoredor e o fruto da tua terra o gafanhoto os consumirá.

⁴³ O estrangeiro que está no meio de ti se elevará mais e mais, e tu mais e mais descerás.

⁴⁴ Ele te emprestará a ti, porém tu não lhe emprestarás a ele; ele será por cabeça, e tu serás por cauda.

⁴⁵ Todas estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te alcançarão, até que sejas destruído, porquanto não ouviste a voz do SENHOR, teu Deus, para

³¹ O seu boi será abatido diante dos seus olhos, mas você não comerá da sua carne. O seu jumento será tirado de você à força e não será devolvido. As suas ovelhas serão dadas aos inimigos, e ninguém as livrará.

³² Os seus filhos e as suas filhas serão entregues a outra nação e os seus olhos se consumirão à espera deles, dia após dia, sem que você possa erguer uma só mão para trazê-los de volta.

³³ Um povo que vocês não conhecem comerá aquilo que a terra e o seu trabalho produzirem, e vocês sofrerão opressão cruel todos os seus dias.

³⁴ Aquilo que os seus olhos virem os levará à loucura.

³⁵ O Senhor afligirá os seus joelhos e as suas pernas com feridas dolorosas e incuráveis, que se espalharão sobre vocês desde a sola do pé até o alto da cabeça.

³⁶ “O Senhor os levará, e também o rei que os governar, a uma nação que vocês e seus antepassados nunca conheceram. Lá vocês adorarão outros deuses, deuses de madeira e de pedra.

³⁷ Vocês serão motivo de horror e objeto de zombaria e de riso para todas as nações para onde o Senhor os levar.

³⁸ “Vocês semearão muito em sua terra, mas colherão bem pouco, porque gafanhotos devorarão quase tudo.

³⁹ Plantarão vinhas e as cultivarão, mas não beberão o vinho nem colherão as uvas, porque os vermes as comerão.

⁴⁰ Vocês terão oliveiras em todo o país, mas vocês mesmos não utilizarão o azeite, porque as azeitonas cairão.

⁴¹ Os seus filhos e filhas não ficarão com vocês, porque serão levados para o cativeiro.

⁴² Enxames de gafanhotos se apoderarão de todas as suas árvores e das plantações da sua terra.

⁴³ “Os estrangeiros que vivem no meio de vocês progredirão cada vez mais, e cada vez mais vocês regredirão.

⁴⁴ Eles emprestarão dinheiro a vocês, mas vocês não emprestarão a eles. Eles serão a cabeça, e vocês serão a cauda.

⁴⁵ “Todas essas maldições cairão sobre vocês. Elas os perseguirão e os alcançarão até que sejam destruídos, porque não obedeceram ao Senhor, o seu Deus, nem

guardares os mandamentos e os estatutos que te ordenou.

⁴⁶ Serão, no teu meio, por sinal e por maravilha, como também entre a tua descendência, para sempre.

⁴⁷ Porquanto não serviste ao SENHOR, teu Deus, com alegria e bondade de coração, não obstante a abundância de tudo.

⁴⁸ Assim, com fome, com sede, com nudez e com falta de tudo, servirás aos inimigos que o SENHOR enviará contra ti; sobre o teu pescoço porá um jugo de ferro, até que te haja destruído.

⁴⁹ O SENHOR levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da terra virá, como o vôo impetuoso da águia, nação cuja língua não entenderás;

⁵⁰ nação feroz de rosto, que não respeitará ao velho, nem se apiedará do moço.

⁵¹ Ela comerá o fruto dos teus animais e o fruto da tua terra, até que sejas destruído; e não te deixará cereal, mosto, nem azeite, nem as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas, até que te haja consumido.

⁵² Sitiar-te-á em todas as tuas cidades, até que venham a cair, em toda a tua terra, os altos e fortes muros em que confiavas; e te sitiara em todas as tuas cidades, em toda a terra que o SENHOR, teu Deus, te deu.

⁵³ Comerás o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e de tuas filhas, que te der o SENHOR, teu Deus, na angústia e no aperto com que os teus inimigos te apertarão.

⁵⁴ O mais mimoso dos homens e o mais delicado do teu meio será mesquinho para com seu irmão, e para com a mulher do seu amor, e para com os demais de seus filhos que ainda lhe restarem;

⁵⁵ de sorte que não dará a nenhum deles da carne de seus filhos, que ele comer; porquanto nada lhe ficou de resto na angústia e no aperto com que o teu inimigo te apertará em todas as tuas cidades.

⁵⁶ A mais mimosa das mulheres e a mais delicada do teu meio, que de mimo e delicadeza não tentaria pôr a planta do pé sobre a terra, será mesquinha para com o marido de seu amor, e para com seu filho, e para com sua filha;

⁵⁷ mesquinha da placenta que lhe saiu dentre os pés e dos filhos que tiver, porque os comerá às escondidas

guardaram os mandamentos e decretos que ele deu a vocês.

⁴⁶ Essas maldições serão um sinal e um prodígio para vocês e para os seus descendentes para sempre.

⁴⁷ Uma vez que vocês não serviram com júbilo e alegria ao Senhor, o seu Deus, na época da prosperidade,

⁴⁸ então, em meio à fome e à sede, em nudez e pobreza extrema, vocês servirão aos inimigos que o Senhor enviará contra vocês. Ele porá um jugo de ferro sobre o seu pescoço, até que os tenha destruído.

⁴⁹ “O Senhor trará de um lugar longínquo, dos confins da terra, uma nação que virá contra vocês como a águia em mergulho, nação cujo idioma não compreenderão,

⁵⁰ nação de aparência feroz, sem respeito pelos idosos nem piedade para com os moços.

⁵¹ Ela devorará as crias dos seus animais e as plantações da sua terra até que vocês sejam destruídos. Ela não deixará para vocês cereal, vinho, azeite, como também nenhum bezerro ou cordeiro dos seus rebanhos, até que vocês sejam arruinados.

⁵² Ela sitiara todas as cidades da sua terra, até que caiam os altos muros fortificados em que vocês confiam. Sitiara todas as suas cidades, em toda a terra que o Senhor, o seu Deus, dá a vocês.

⁵³ “Por causa do sofrimento que o seu inimigo infligirá sobre vocês durante o cerco, vocês comerão o fruto do seu próprio ventre, a carne dos filhos e filhas que o Senhor, o seu Deus, deu a vocês.

⁵⁴ Até mesmo o homem mais gentil e educado entre vocês não terá compaixão do seu irmão, da mulher que ama e dos filhos que sobreviverem,

⁵⁵ de modo que não dará a nenhum deles nenhum pedaço da carne dos seus filhos que estiver comendo, pois nada lhe sobrá devido aos sofrimentos que o seu inimigo lhe infligirá durante o cerco de todas as suas cidades.

⁵⁶ A mulher mais gentil e delicada entre vocês, tão delicada e gentil que não ousaria encostar no chão a sola do pé, será mesquinha com o marido a quem ama e com o filho e a filha,

⁵⁷ não lhes dando a placenta do ventre nem os filhos que gerar. Pois a intenção dela é comê-los secretamente

pela falta de tudo, na angústia e no aperto com que o teu inimigo te apertará nas tuas cidades.

⁵⁸ Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras desta lei, escritas neste livro, para temeres este nome glorioso e terrível, o SENHOR, teu Deus,

⁵⁹ então, o SENHOR fará terríveis as tuas pragas e as pragas de tua descendência, grandes e duradouras pragas, e enfermidades graves e duradouras;

⁶⁰ fará voltar contra ti todas as moléstias do Egito, que temeste; e se apegarão a ti.

⁶¹ Também o SENHOR fará vir sobre ti toda enfermidade e toda praga que não estão escritas no livro desta Lei, até que sejam destruído.

⁶² Ficareis poucos em número, vós que éreis como as estrelas dos céus em multidão, porque não destes ouvidos à voz do SENHOR, vosso Deus.

⁶³ Assim como o SENHOR se alegrava em vós outros, em fazer-vos bem e multiplicar-vos, da mesma sorte o SENHOR se alegrará em vos fazer perecer e vos destruir; sereis desarraigados da terra à qual passais para possuí-la.

⁶⁴ O SENHOR vos espalhará entre todos os povos, de uma até à outra extremidade da terra. Servirás ali a outros deuses que não conheceste, nem tu, nem teus pais; servirás à madeira e à pedra.

⁶⁵ Nem ainda entre estas nações descansarás, nem a planta de teu pé terá repouso, porquanto o SENHOR ali te dará coração tremente, olhos mortiços e desmaio de alma.

⁶⁶ A tua vida estará suspensa como por um fio diante de ti; terás pavor de noite e de dia e não crerás na tua vida.

⁶⁷ Pela manhã dirás: Ah! Quem me dera ver a noite! E, à noitinha, dirás: Ah! Quem me dera ver a manhã! Isso pelo pavor que sentirás no coração e pelo espetáculo que terás diante dos olhos.

⁶⁸ O SENHOR te fará voltar ao Egito em navios, pelo caminho de que te disse: Nunca jamais o verás; sereis ali oferecidos para venda como escravos e escravas aos vossos inimigos, mas não haverá quem vos compre.

durante o cerco e no sofrimento que o seu inimigo infligirá a vocês em suas cidades.

⁵⁸ “Se vocês não seguirem fielmente todas as palavras desta lei, escritas neste livro, e não temerem este nome glorioso e terrível, o Senhor, o seu Deus,

⁵⁹ ele enviará pestes terríveis sobre vocês e sobre os seus descendentes, desgraças horríveis e prolongadas, doenças graves e persistentes.

⁶⁰ Ele trará sobre vocês todas as temíveis doenças do Egito, e vocês as contrairão.

⁶¹ O Senhor também fará vir sobre vocês todo tipo de enfermidade e desgraça não registradas neste Livro da Lei, até que sejam destruídos.

⁶² Vocês, que no passado foram tantos quanto as estrelas do céu, ficarão reduzidos a um pequeno número, porque não obedeceram ao Senhor, o seu Deus.

⁶³ Assim como foi agradável ao Senhor fazê-los prosperar e aumentar em número, também lhe será agradável arruiná-los e destruí-los. Vocês serão desarraigados da terra em que estão entrando para dela tomar posse.

⁶⁴ “Então o Senhor os espalhará pelas nações, de um lado ao outro da terra. Ali vocês adorarão outros deuses; deuses de madeira e de pedra, que vocês e os seus antepassados nunca conheceram.

⁶⁵ No meio daquelas nações vocês não encontrarão repouso, nem mesmo um lugar de descanso para a sola dos pés. Lá o Senhor dará a vocês coração desesperado, olhos exaustos de tanto esperar, e alma ansiosa.

⁶⁶ Vocês viverão em constante incerteza, cheios de terror, dia e noite, sem nenhuma segurança na vida.

⁶⁷ De manhã dirão: ‘Quem me dera fosse noite!’ E de noite: ‘Ah, quem me dera fosse dia!’, por causa do terror que encherá o coração de vocês e por aquilo que os seus olhos verão.

⁶⁸ O Senhor os enviará de volta ao Egito, ou em navios ou pelo caminho que eu disse a vocês que nunca mais poderiam percorrer. Lá vocês serão postos à venda como escravos e escravas, mas ninguém os comprará”.

Deuteronômio 29

O Quarto Discurso de Moisés
Deus faz nova aliança com o povo

Deuteronômio 29

A Renovação da Aliança

¹ São estas as palavras da aliança que o SENHOR ordenou a Moisés fizesse com os filhos de Israel na terra de Moabe, além da aliança que fizera com eles em Horebe.

² Chamou Moisés a todo o Israel e disse-lhe: Tendes visto tudo quanto o SENHOR fez na terra do Egito, perante vós, a Faraó, e a todos os seus servos, e a toda a sua terra;

³ as grandes provas que os vossos olhos viram, os sinais e grandes maravilhas;

⁴ porém o SENHOR não vos deu coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, até ao dia de hoje.

⁵ Quarenta anos vos conduzi pelo deserto; não envelheceram sobre vós as vossas vestes, nem se gastou no vosso pé a sandália.

⁶ Pão não comestes e não bebestes vinho nem bebida forte, para que soubésseis que eu sou o SENHOR, vosso Deus.

⁷ Quando viestes a este lugar, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, nos saíram ao encontro, à peleja, e nós os ferimos;

⁸ tomamos-lhes a terra e a demos por herança aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo dos manassitas.

⁹ Guardai, pois, as palavras desta aliança e cumpri-as, para que prospereis em tudo quanto fizerdes.

¹⁰ Vós estais, hoje, todos perante o SENHOR, vosso Deus: os cabeças de vossas tribos, vossos anciãos e os vossos oficiais, todos os homens de Israel,

¹¹ os vossos meninos, as vossas mulheres e o estrangeiro que está no meio do vosso arraial, desde o vosso rachador de lenha até ao vosso tirador de água,

¹² para que entres na aliança do SENHOR, teu Deus, e no juramento que, hoje, o SENHOR, teu Deus, faz contigo;

¹³ para que, hoje, te estabeleça por seu povo, e ele te seja por Deus, como te tem prometido, como jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

¹⁴ Não é somente convosco que faço esta aliança e este juramento,

¹⁵ porém com aquele que, hoje, aqui, está conosco perante o SENHOR, nosso Deus, e também com aquele que não está aqui, hoje, conosco.

¹ São estes os termos da aliança que o Senhor ordenou que Moisés fizesse com os israelitas em Moabe, além da aliança que tinha feito com eles em Horebe.

² Moisés convocou todos os israelitas e lhes disse: “Os seus olhos viram tudo o que o Senhor fez no Egito ao faraó, a todos os seus oficiais e a toda a sua terra.

³ Com os seus próprios olhos vocês viram aquelas grandes provas, aqueles sinais e grandes maravilhas.

⁴ Mas até hoje o Senhor não deu a vocês mente que entenda, olhos que vejam, e ouvidos que ouçam.

⁵ ‘Durante os quarenta anos em que os conduzi pelo deserto’, disse ele, ‘nem as suas roupas, nem as sandálias dos seus pés se gastaram.

⁶ Vocês não comeram pão, nem beberam vinho, nem qualquer outra bebida fermentada. Fiz isso para que vocês soubessem que eu sou o Senhor, o seu Deus.’

⁷ “Quando vocês chegaram a este lugar, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, atacaram-nos, mas nós os derrotamos.

⁸ Conquistamos a terra deles e a demos por herança às tribos de Rúben e de Gade e à metade da tribo de Manassés.

⁹ “Sigam fielmente os termos desta aliança, para que vocês prosperem em tudo o que fizerem.

¹⁰ Hoje todos vocês estão na presença do Senhor, o seu Deus: os seus chefes e homens destacados, os seus líderes e oficiais e todos os demais homens de Israel,

¹¹ juntamente com os seus filhos e as suas mulheres e os estrangeiros que vivem nos seus acampamentos cortando lenha e carregando água para vocês.

¹² Vocês estão aqui presentes para entrar em aliança com o Senhor, o seu Deus, aliança que ele está fazendo com vocês hoje, selando-a sob juramento,

¹³ para hoje confirmá-los como seu povo, para que ele seja o seu Deus, conforme prometeu a vocês e jurou aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó.

¹⁴ Não faço esta aliança, sob juramento, somente com vocês

¹⁵ que estão aqui conosco na presença do Senhor, o nosso Deus, mas também com aqueles que não estão aqui hoje.

¹⁶ Porque vós sabeis como habitamos na terra do Egito e como passamos pelo meio das nações pelas quais viestes a passar;

¹⁷ vistas as suas abominações e os seus ídolos, feitos de madeira e de pedra, bem como vistas a prata e o ouro que havia entre elas;

¹⁸ para que, entre vós, não haja homem, nem mulher, nem família, nem tribo cujo coração, hoje, se desvie do SENHOR, nosso Deus, e vá servir aos deuses destas nações; para que não haja entre vós raiz que produza erva venenosa e amarga,

¹⁹ ninguém que, ouvindo as palavras desta maldição, se abençoe no seu íntimo, dizendo: Terei paz, ainda que ande na perversidade do meu coração, para acrescentar à sede a bebedice.

²⁰ O SENHOR não lhe querará perdoar; antes, fumegará a ira do SENHOR e o seu zelo sobre tal homem, e toda maldição escrita neste livro jazerá sobre ele; e o SENHOR lhe apagará o nome de debaixo do céu.

²¹ O SENHOR o separará de todas as tribos de Israel para calamidade, segundo todas as maldições da aliança escrita neste Livro da Lei.

²² Então, dirá a geração vindoura, os vossos filhos, que se levantarem depois de vós, e o estrangeiro que virá de terras longínquas, vendo as pragas desta terra e as suas doenças, com que o SENHOR a terá afligido,

²³ e toda a sua terra abrasada com enxofre e sal, de sorte que não será semeada, e nada produzirá, nem crescerá nela erva alguma, assim como foi a destruição de Sodoma e de Gomorra, de Admá e de Zeboim, que o SENHOR destruiu na sua ira e no seu furor,

²⁴ isto é, todas as nações dirão: Por que fez o SENHOR assim com esta terra? Qual foi a causa do furor de tamanha ira?

²⁵ Então, se dirá: Porque desprezaram a aliança que o SENHOR, Deus de seus pais, fez com eles, quando os tirou do Egito;

²⁶ e se foram, e serviram a outros deuses, e os adoraram; deuses que não conheceram e que ele não lhes havia designado.

²⁷ Pelo que a ira do SENHOR se acendeu contra esta terra, trazendo sobre ela toda a maldição que está escrita neste livro.

¹⁶ “Vocês mesmos sabem como vivemos no Egito e como passamos por várias nações até chegarmos aqui.

¹⁷ Vocês viram nelas as suas imagens e os seus ídolos detestáveis, feitos de madeira, de pedra, de prata e de ouro.

¹⁸ Cuidem que não haja entre vocês nenhum homem ou mulher, clã ou tribo cujo coração se afaste do Senhor, o nosso Deus, para adorar os deuses daquelas nações e para que não haja no meio de vocês nenhuma raiz que produza esse veneno amargo.

¹⁹ “Se alguém, cujo coração se afastou do Senhor para adorar outros deuses, ouvir as palavras deste juramento, invocar uma bênção sobre si mesmo e pensar: ‘Estarei em segurança, muito embora persista em seguir o meu próprio caminho’, trará desgraça tanto à terra irrigada quanto à terra seca.

²⁰ O Senhor jamais se disporá a perdoá-lo; a sua ira e o seu zelo se acenderão contra tal pessoa. Todas as maldições escritas neste livro cairão sobre ela, e o Senhor apagará o seu nome de debaixo do céu.

²¹ O Senhor a separará de todas as tribos de Israel para que sofra desgraça, de acordo com todas as maldições da aliança escrita neste Livro da Lei.

²² “Os seus filhos, os seus descendentes e os estrangeiros que vierem de terras distantes verão as desgraças que terão caído sobre a terra e as doenças com que o Senhor a terá afligido.

²³ A terra inteira será um deserto abrasador de sal e enxofre, no qual nada que for plantado brotará, onde nenhuma vegetação crescerá. Será como a destruição de Sodoma e Gomorra, de Admá e Zeboim, que o Senhor destruiu com ira e furor.

²⁴ Todas as nações perguntarão: ‘Por que o Senhor fez isto a esta terra? Por que tanta ira e tanto furor?’

²⁵ “E a resposta será: ‘Foi porque este povo abandonou a aliança do Senhor, o Deus dos seus antepassados, aliança feita com eles quando os tirou do Egito.

²⁶ Eles foram adorar outros deuses e se prostraram diante deles, deuses que eles não conheciam antes, deuses que o Senhor não lhes tinha dado.

²⁷ Por isso a ira do Senhor acendeu-se contra esta terra, e ele trouxe sobre ela todas as maldições escritas neste livro.

²⁸ O SENHOR os arrancou, com ira, de sua terra, mas também com indignação e grande furor, e os lançou para outra terra, como hoje se vê.

²⁹ As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.

Deuteronômio 30

Promessas de misericórdia

¹ Quando, pois, todas estas coisas vierem sobre ti, a bênção e a maldição que pus diante de ti, se te recordares delas entre todas as nações para onde te lançar o SENHOR, teu Deus;

² e tornares ao SENHOR, teu Deus, tu e teus filhos, de todo o teu coração e de toda a tua alma, e deres ouvidos à sua voz, segundo tudo o que hoje te ordeno,

³ então, o SENHOR, teu Deus, mudará a tua sorte, e se compadecerá de ti, e te ajuntará, de novo, de todos os povos entre os quais te havia espalhado o SENHOR, teu Deus.

⁴ Ainda que os teus desterrados estejam para a extremidade dos céus, desde aí te ajuntará o SENHOR, teu Deus, e te tomará de lá.

⁵ O SENHOR, teu Deus, te introduzirá na terra que teus pais possuíram, e a possuirás; e te fará bem e te multiplicará mais do que a teus pais.

⁶ O SENHOR, teu Deus, circuncidará o teu coração e o coração de tua descendência, para amares o SENHOR, teu Deus, de todo o coração e de toda a tua alma, para que vivas.

⁷ O SENHOR, teu Deus, porá todas estas maldições sobre os teus inimigos e sobre os teus aborrecedores, que te perseguiram.

⁸ De novo, pois, darás ouvidos à voz do SENHOR; cumprirás todos os seus mandamentos que hoje te ordeno.

⁹ O SENHOR, teu Deus, te dará abundância em toda obra das tuas mãos, no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais e no fruto da tua terra e te beneficiará; porquanto o SENHOR tornará a exultar em ti, para te fazer bem, como exultou em teus pais;

¹⁰ se deres ouvidos à voz do SENHOR, teu Deus, guardando os seus mandamentos e os seus estatutos,

²⁸ Cheio de ira, indignação e grande furor, o Senhor os desarraigou da sua terra e os lançou numa outra terra, como hoje se vê'.

²⁹ "As coisas encobertas pertencem ao Senhor, o nosso Deus, mas as reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre, para que sigamos todas as palavras desta lei.

Deuteronômio 30

Misericórdia para Quem se Arrepende

¹ "Quando todas essas bênçãos e maldições que coloquei diante de vocês acontecerem e elas os atingirem onde quer que o Senhor, o seu Deus, os dispersar entre as nações,

² e quando vocês e os seus filhos voltarem para o Senhor, o seu Deus, e lhe obedecerem de todo o coração e de toda a alma, de acordo com tudo o que hoje ordeno a vocês,

³ então o Senhor, o seu Deus, trará restauração a vocês, terá compaixão de vocês e os reunirá novamente de todas as nações por onde os tiver espalhado.

⁴ Mesmo que tenham sido levados para a terra mais distante debaixo do céu, de lá o Senhor, o seu Deus, os reunirá e os trará de volta.

⁵ Ele os trará para a terra dos seus antepassados, e vocês tomarão posse dela. Ele fará com que vocês sejam mais prósperos e mais numerosos do que os seus antepassados.

⁶ O Senhor, o seu Deus, dará um coração fiel a vocês e aos seus descendentes, para que o amem de todo o coração e de toda a alma e vivam.

⁷ O Senhor, o seu Deus, enviará então todas essas maldições sobre os inimigos que os odeiam e os perseguem.

⁸ Vocês obedecerão de novo ao Senhor e seguirão todos os seus mandamentos que dou a vocês hoje.

⁹ Então o Senhor, o seu Deus, abençoará o que as suas mãos fizerem, os filhos do seu ventre, a cria dos seus animais e as colheitas da sua terra. O Senhor se alegrará novamente em vocês e os tornará prósperos, como se alegrou em seus antepassados,

¹⁰ se vocês obedecerem ao Senhor, o seu Deus, e guardarem os seus mandamentos e decretos que estão

escritos neste Livro da Lei, se te converteres ao SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma.

escritos neste Livro da Lei e se vocês se voltarem para o Senhor, o seu Deus, de todo o coração e de toda a alma.

Vida ou Morte

¹¹ Porque este mandamento que, hoje, te ordeno não é demasiado difícil, nem está longe de ti.

¹¹ “O que hoje estou ordenando a vocês não é difícil fazer, nem está além do seu alcance.

¹² Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos?

¹² Não está lá em cima no céu, de modo que vocês tenham que perguntar: ‘Quem subirá ao céu para trazê-lo e proclamá-lo a nós a fim de que lhe obedecemos?’

¹³ Nem está além do mar, para dizeres: Quem passará por nós além do mar que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos?

¹³ Nem está além do mar, de modo que vocês tenham que perguntar: ‘Quem atravessará o mar para trazê-lo e, voltando, proclamá-lo a nós a fim de que lhe obedecemos?’

¹⁴ Pois esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a cumprires.

¹⁴ Nada disso! A palavra está bem próxima de vocês; está em sua boca e em seu coração; por isso vocês poderão obedecer-lhe.

A vida ou a morte

¹⁵ Vê que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal;

¹⁵ “Vejam que hoje ponho diante de vocês vida e prosperidade, ou morte e destruição.

¹⁶ se guardares o mandamento que hoje te ordeno, que ames o SENHOR, teu Deus, andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, então, viverás e te multiplicarás, e o SENHOR, teu Deus, te abençoará na terra à qual passas para possuí-la.

¹⁶ Pois hoje ordeno a vocês que amem o Senhor, o seu Deus, andem nos seus caminhos e guardem os seus mandamentos, decretos e ordenanças; então vocês terão vida e aumentarão em número, e o Senhor, o seu Deus, os abençoará na terra em que vocês estão entrando para dela tomar posse.

¹⁷ Porém, se o teu coração se desviar, e não quiseses dar ouvidos, e fores seduzido, e te inclinares a outros deuses, e os serves,

¹⁷ “Se, todavia, o seu coração se desviar e vocês não forem obedientes, e se deixarem levar, prostrando-se diante de outros deuses para adorá-los,

¹⁸ então, hoje, te declaro que, certamente, perecerás; não permanecerás longo tempo na terra à qual vais, passando o Jordão, para a possuíres.

¹⁸ eu hoje declaro a vocês que, sem dúvida, vocês serão destruídos. Vocês não viverão muito tempo na terra em que vão entrar e da qual vão tomar posse, depois de atravessarem o Jordão.

¹⁹ Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência,

¹⁹ “Hoje invoco os céus e a terra como testemunhas contra vocês, de que coloquei diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora escolham a vida, para que vocês e os seus filhos vivam,

²⁰ amando o SENHOR, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e apegando-te a ele; pois disto depende a tua vida e a tua longevidade; para que habites na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

²⁰ e para que vocês amem o Senhor, o seu Deus, ouçam a sua voz e se apeguem firmemente a ele. Pois o Senhor é a sua vida, e ele dará a vocês muitos anos na terra que jurou dar aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó”.

Deuteronômio 31

As Últimas Disposições Josué, sucessor de Moisés

¹ Passou Moisés a falar estas palavras a todo o Israel

Deuteronômio 31

Josué, o Sucessor de Moisés

¹ Moisés disse ainda estas palavras a todo o Israel:

² e disse-lhes: Sou, hoje, da idade de cento e vinte anos. Já não posso sair e entrar, e o SENHOR me disse: Não passarás o Jordão.

³ O SENHOR, teu Deus, passará adiante de ti; ele destruirá estas nações de diante de ti, e tu as possuirás; Josué passará adiante de ti, como o SENHOR tem dito.

⁴ O SENHOR lhes fará como fez a Seom e a Ogue, reis dos amorreus, os quais destruiu, bem como a sua terra.

⁵ Quando, pois, o SENHOR vos entregar estes povos diante de vós, então, com eles fareis segundo todo o mandamento que vos tenho ordenado.

⁶ Sede fortes e corajosos, não temais, nem vos atemorizeis diante deles, porque o SENHOR, vosso Deus, é quem vai convosco; não vos deixará, nem vos desampará.

⁷ Chamou Moisés a Josué e lhe disse na presença de todo o Israel: Sê forte e corajoso; porque, com este povo, entrarás na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a teus pais; e tu os farás herdá-la.

⁸ O SENHOR é quem vai adiante de ti; ele será contigo, não te deixará, nem te desampará; não temas, nem te atemorizes.

A lei deve ser lida ao povo de sete em sete anos

⁹ Esta lei, escreveu-a Moisés e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, que levavam a arca da Aliança do SENHOR, e a todos os anciãos de Israel.

¹⁰ Ordenou-lhes Moisés, dizendo: Ao fim de cada sete anos, precisamente no ano da remissão, na Festa dos Tabernáculos,

¹¹ quando todo o Israel vier a comparecer perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que este escolher, lerás esta lei diante de todo o Israel.

¹² Ajuntai o povo, os homens, as mulheres, os meninos e o estrangeiro que está dentro da vossa cidade, para que ouçam, e aprendam, e temam o SENHOR, vosso Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta lei;

¹³ para que seus filhos que não a souberem ouçam e aprendam a temer o SENHOR, vosso Deus, todos os dias que viverdes sobre a terra à qual ides, passando o Jordão, para a possuir.

A futura rebeldia de Israel

² “Estou com cento e vinte anos de idade e já não sou capaz de liderá-los. O Senhor me disse: ‘Você não atravessará o Jordão’.

³ O Senhor, o seu Deus, o atravessará pessoalmente à frente de vocês. Ele destruirá estas nações perante vocês, e vocês tomarão posse da terra delas. Josué também atravessará à frente de vocês, conforme o Senhor disse.

⁴ E o Senhor fará com elas como fez com Seom e Ogue, os reis dos amorreus, os quais destruiu juntamente com a sua terra.

⁵ O Senhor as entregará a vocês, e vocês deverão fazer com elas tudo o que ordenei a vocês.

⁶ Sejam fortes e corajosos. Não tenham medo nem fiquem apavorados por causa delas, pois o Senhor, o seu Deus, vai com vocês; nunca os deixará, nunca os abandonará”.

⁷ Então Moisés convocou Josué e lhe disse na presença de todo o Israel: “Seja forte e corajoso, pois você irá com este povo para a terra que o Senhor jurou aos seus antepassados que lhes daria, e você a repartirá entre eles como herança.

⁸ O próprio Senhor irá à sua frente e estará com você; ele nunca o deixará, nunca o abandonará. Não tenha medo! Não desanime!”

A Leitura da Lei

⁹ Moisés escreveu esta lei e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, que transportavam a arca da aliança do Senhor, e a todos os líderes de Israel.

¹⁰ E Moisés lhes ordenou: “Ao final de cada sete anos, no ano do cancelamento das dívidas, durante a festa das cabanas,

¹¹ quando todo o Israel vier apresentar-se ao Senhor, o seu Deus, no local que ele escolher, vocês lerão esta lei perante eles para que a escutem.

¹² Reúnam o povo, homens, mulheres e crianças, e os estrangeiros que morarem nas suas cidades, para que ouçam e aprendam a temer o Senhor, o seu Deus, e sigam fielmente todas as palavras desta lei.

¹³ Os seus filhos, que não conhecem esta lei, terão que ouvi-la e aprender a temer o Senhor, o seu Deus, enquanto vocês viverem na terra da qual tomarão posse quando atravessarem o Jordão”.

A Predição da Rebeldia de Israel

14 Disse o SENHOR a Moisés: Eis que os teus dias são chegados, para que morras; chama Josué, e apresentai-vos na tenda da congregação, para que eu lhe dê ordens. Assim, foram Moisés e Josué e se apresentaram na tenda da congregação.

15 Então, o SENHOR apareceu, ali, na coluna de nuvem, a qual se deteve sobre a porta da tenda.

16 Disse o SENHOR a Moisés: Eis que estás para dormir com teus pais; e este povo se levantará, e se prostituirá, indo após deuses estranhos na terra para cujo meio vai, e me deixará, e anulará a aliança que fiz com ele.

17 Nesse dia, a minha ira se acenderá contra ele; desampará-lo-ei e dele esconderei o rosto, para que seja devorado; e tantos males e angústias o alcançarão, que dirá naquele dia: Não nos alcançaram estes males por não estar o nosso Deus no meio de nós?

18 Esconderei, pois, certamente, o rosto naquele dia, por todo o mal que tiverem feito, por se haverem tornado a outros deuses.

19 Escrevei para vós outros este cântico e ensinaí-o aos filhos de Israel; ponde-o na sua boca, para que este cântico me seja por testemunha contra os filhos de Israel.

20 Quando eu tiver introduzido o meu povo na terra que mana leite e mel, a qual, sob juramento, prometi a seus pais, e, tendo ele comido, e se fartado, e engordado, e houver tornado a outros deuses, e os houver servido, e me irritado, e anulado a minha aliança;

21 e, quando o tiverem alcançado muitos males e angústias, então, este cântico responderá contra ele por testemunha, pois a sua descendência, sempre, o trará na boca; porquanto conheço os desígnios que, hoje, estão formulando, antes que o introduza na terra que, sob juramento, prometi.

22 Assim, Moisés, naquele mesmo dia, escreveu este cântico e o ensinou aos filhos de Israel.

23 Ordenou o SENHOR a Josué, filho de Num, e disse: Sê forte e corajoso, porque tu introduzirás os filhos de Israel na terra que, sob juramento, lhes prometi; e eu serei contigo.

O Livro da Lei posto ao lado da arca

24 Tendo Moisés acabado de escrever, integralmente, as palavras desta lei num livro,

14 O Senhor disse a Moisés: “O dia da sua morte se aproxima. Chame Josué e apresentem-se na Tenda do Encontro, onde darei incumbências a ele”. Então Moisés e Josué vieram e se apresentaram na Tenda do Encontro.

15 Então o Senhor apareceu na Tenda, numa coluna de nuvem, e a coluna pairou sobre a entrada da Tenda.

16 E o Senhor disse a Moisés: “Você vai descansar com os seus antepassados, e este povo logo irá prostituir-se, seguindo aos deuses estrangeiros da terra em que vão entrar. Eles se esquecerão de mim e quebrarão a aliança que fiz com eles.

17 Naquele dia, se acenderá a minha ira contra eles, e eu me esquecerei deles; esconderei deles o meu rosto, e eles serão destruídos. Muitas desgraças e sofrimentos os atingirão, e naquele dia perguntarão: ‘Será que essas desgraças não estão acontecendo conosco porque o nosso Deus não está mais conosco?’

18 E com certeza esconderei deles o meu rosto naquele dia, por causa de todo o mal que praticaram, voltando-se para outros deuses.

19 “Agora escrevam para vocês esta canção, ensinem-na aos israelitas e façam-nos cantá-la, para que seja uma testemunha a meu favor contra eles.

20 Quando eu os tiver introduzido na terra onde há leite e mel com fartura, terra que prometi sob juramento aos seus antepassados, e quando tiverem comido à vontade e tiverem prosperado, eles se voltarão para outros deuses e os adorarão, rejeitando-me e quebrando a minha aliança.

21 E, quando muitas desgraças e dificuldades lhes sobrevierem, esta canção testemunhará contra eles, porque não será esquecida pelos seus descendentes. Sei o que estão dispostos a fazer antes mesmo de levá-los para a terra que lhes prometi sob juramento”.

22 Então, naquele dia, Moisés escreveu esta canção e ensinou-a aos israelitas.

23 O Senhor deu esta ordem a Josué, filho de Num: “Seja forte e corajoso, pois você conduzirá os israelitas à terra que lhes prometi sob juramento, e eu mesmo estarei com você”.

24 Depois que Moisés terminou de escrever num livro as palavras desta lei do início ao fim,

²⁵ deu ordem aos levitas que levavam a arca da Aliança do SENHOR, dizendo:

²⁶ Tomai este Livro da Lei e ponde-o ao lado da arca da Aliança do SENHOR, vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti.

²⁷ Porque conheço a tua rebeldia e a tua dura cerviz. Pois, se, vivendo eu, ainda hoje, convosco, sois rebeldes contra o SENHOR, quanto mais depois da minha morte?

²⁸ Ajuntai perante mim todos os anciãos das vossas tribos e vossos oficiais, para que eu fale aos seus ouvidos estas palavras e contra eles, por testemunhas, tomarei os céus e a terra.

²⁹ Porque sei que, depois da minha morte, por certo, procedereis corruptamente e vos desviareis do caminho que vos tenho ordenado; então, este mal vos alcançará nos últimos dias, porque fareis mal perante o SENHOR, provocando-o à ira com as obras das vossas mãos.

O cântico de Moisés

³⁰ Então, Moisés pronunciou, integralmente, as palavras deste cântico aos ouvidos de toda a congregação de Israel:

Deuterônimo 32

¹ Inclinaí os ouvidos, ó céus, e falarei; e ouça a terra as palavras da minha boca.

² Goteje a minha doutrina como a chuva, destile a minha palavra como o orvalho, como chuvisco sobre a relva e como gotas de água sobre a erva.

³ Porque proclamarei o nome do SENHOR. Engrandecei o nosso Deus.

⁴ Eis a Rocha! Suas obras são perfeitas, porque todos os seus caminhos são juízo; Deus é fidelidade, e não há nele injustiça; é justo e reto.

⁵ Procederam corruptamente contra ele, já não são seus filhos, e sim suas manchas; é geração perversa e deformada.

⁶ É assim que recompensas ao SENHOR, povo louco e ignorante? Não é ele teu pai, que te adquiriu, te fez e te estabeleceu?

⁷ Lembra-te dos dias da antiguidade, atenta para os anos de gerações e gerações; pergunta a teu pai, e ele te informará, aos teus anciãos, e eles to dirão.

²⁵ deu esta ordem aos levitas que transportavam a arca da aliança do Senhor:

²⁶ “Coloquem este Livro da Lei ao lado da arca da aliança do Senhor, do seu Deus, onde ficará como testemunha contra vocês.

²⁷ Pois sei quão rebeldes e obstinados vocês são. Se vocês têm sido rebeldes contra o Senhor enquanto ainda estou vivo, quanto mais depois que eu morrer!

²⁸ Reúnam na minha presença todos os líderes das suas tribos e todos os seus oficiais, para que eu fale estas palavras de modo que ouçam, e ainda invoque os céus e a terra para testemunharem contra eles.

²⁹ Pois sei que depois da minha morte vocês com certeza se corromperão e se afastarão do caminho que ordenei a vocês. Nos dias futuros a desgraça cairá sobre vocês, porque vocês farão o que o Senhor reprova e o provocarão à ira por aquilo que as mãos de vocês terão feito”.

A Canção de Moisés

³⁰ E Moisés recitou as palavras desta canção, do começo ao fim, na presença de toda a assembleia de Israel:

Deuterônimo 32

¹ “Escutem, ó céus, e eu falarei; ouça, ó terra, as palavras da minha boca.

² Que o meu ensino caia como chuva e as minhas palavras desçam como orvalho, como chuva branda sobre o pasto novo, como garoa sobre tenras plantas.

³ “Proclamarei o nome do Senhor. Louvem a grandeza do nosso Deus!

⁴ Ele é a Rocha, as suas obras são perfeitas, e todos os seus caminhos são justos. É Deus fiel, que não comete erros; justo e reto ele é.

⁵ “Seus filhos têm agido corruptamente para com ele, e não como filhos; que vergonha! São geração corrompida e depravada.

⁶ É assim que retribuem ao Senhor, povo insensato e ignorante? Não é ele o Pai de vocês, o seu Criador, que os fez e os formou?

⁷ “Lembrem-se dos dias do passado; considerem as gerações há muito passadas. Perguntem aos seus pais, e estes contarão a vocês, aos seus líderes, e eles explicarão a vocês.

⁸ Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando separava os filhos dos homens uns dos outros, fixou os limites dos povos, segundo o número dos filhos de Israel.

⁹ Porque a porção do SENHOR é o seu povo; Jacó é a parte da sua herança.

¹⁰ Achou-o numa terra deserta e num ermo solitário povoado de uivos; rodeou-o e cuidou dele, guardou-o como a menina dos olhos.

¹¹ Como a águia desperta a sua ninhada e voeja sobre os seus filhotes, estende as asas e, tomando-os, os leva sobre elas,

¹² assim, só o SENHOR o guiou, e não havia com ele deus estranho.

¹³ Ele o fez cavalgar sobre os altos da terra, comer as messes do campo, chupar mel da rocha e azeite da dura pederneira,

¹⁴ coalhada de vacas e leite de ovelhas, com a gordura dos cordeiros, dos carneiros que pastam em Basã e dos bodes, com o mais escolhido trigo; e bebeste o sangue das uvas, o mosto.

¹⁵ Mas, engordando-se o meu amado, deu coices; engordou-se, engrossou-se, ficou nédio e abandonou a Deus, que o fez, desprezou a Rocha da sua salvação.

¹⁶ Com deuses estranhos o provocaram a zelos, com abominações o irritaram.

¹⁷ Sacrifícios ofereceram aos demônios, não a Deus; a deuses que não conheceram, novos deuses que vieram há pouco, dos quais não se estremeceram seus pais.

¹⁸ Olvidaste a Rocha que te gerou; e te esqueceste do Deus que te deu o ser.

¹⁹ Viu isto o SENHOR e os desprezou, por causa da provocação de seus filhos e suas filhas;

²⁰ e disse: Esconderei deles o rosto, verei qual será o seu fim; porque são raça de perversidade, filhos em quem não há lealdade.

²¹ A zelos me provocaram com aquilo que não é Deus; com seus ídolos me provocaram à ira; portanto, eu os provocarei a zelos com aquele que não é povo; com louca nação os despertarei à ira.

⁸ Quando o Altíssimo deu às nações a sua herança, quando dividiu toda a humanidade, estabeleceu fronteiras para os povos de acordo com o número dos filhos de Israel.

⁹ Pois o povo preferido do Senhor é este povo, Jacó é a herança que lhe coube.

¹⁰ “Numa terra deserta ele o encontrou, numa região árida e de ventos uivantes. Ele o protegeu e dele cuidou; guardou-o como a menina dos seus olhos,

¹¹ como a águia que desperta a sua ninhada, paira sobre os seus filhotes, e depois estende as asas para apanhá-los, levando-os sobre elas.

¹² O Senhor sozinho o levou; nenhum deus estrangeiro o ajudou.

¹³ “Ele o fez cavalgar nos lugares altos da terra e o alimentou com o fruto dos campos. Ele o nutriu com mel tirado da rocha, e com óleo extraído do penhasco pedregoso,

¹⁴ com coalhada e leite do gado e do rebanho, e com cordeiros e bodes cevados; com os melhores carneiros de Basã e com as mais excelentes sementes de trigo. Você bebeu o espumoso sangue das uvas.

¹⁵ “Jesurum engordou e deu pontapés; você engordou, tornou-se pesado e farto de comida. Abandonou o Deus que o fez e rejeitou a Rocha, que é o seu Salvador.

¹⁶ Eles o deixaram com ciúmes por causa dos deuses estrangeiros, e o provocaram com os seus ídolos abomináveis.

¹⁷ Sacrificaram a demônios que não são Deus, a deuses que não conheceram, a deuses que surgiram recentemente, a deuses que os seus antepassados não adoraram.

¹⁸ Vocês abandonaram a Rocha, que os gerou; vocês se esqueceram do Deus que os fez nascer.

¹⁹ “O Senhor viu isso e os rejeitou, porque foi provocado pelos seus filhos e suas filhas.

²⁰ “Esconderei o meu rosto deles”, disse, “e verei qual o fim que terão; pois são geração perversa, filhos infiéis.

²¹ Provocaram-me os ciúmes com aquilo que nem deus é e irritaram-me com seus ídolos inúteis. Farei que tenham ciúmes de quem não é meu povo; eu os provocarei à ira por meio de uma nação insensata.

²² Porque um fogo se acendeu no meu furor e arderá até ao mais profundo do inferno, consumirá a terra e suas messes e abrasará os fundamentos dos montes.

²³ Amontoarei males sobre eles; as minhas setas esgotarei contra eles.

²⁴ Consumidos serão pela fome, devorados pela febre e peste violenta; e contra eles enviarei dentes de feras e ardente peçonha de serpentes do pó.

²⁵ Fora devastará a espada, em casa, o pavor, tanto ao jovem como à virgem, tanto à criança de peito como ao homem encanecido.

²⁶ Eu teria dito: Por todos os cantos os espalharei e farei cessar a sua memória dentre os homens,

²⁷ se eu não tivesse receado a provocação do inimigo, para que os seus adversários não se iludam, para que não digam: A nossa mão tem prevalecido, e não foi o SENHOR quem fez tudo isto.

²⁸ Porque o meu povo é gente falta de conselhos, e neles não há entendimento.

²⁹ Tomara fossem eles sábios! Então, entenderiam isto e atentariam para o seu fim.

³⁰ Como poderia um só perseguir mil, e dois fazerem fugir dez mil, se a sua Rocha lhos não vendera, e o SENHOR lhos não entregara?

³¹ Porque a rocha deles não é como a nossa Rocha; e os próprios inimigos o atestam.

³² Porque a sua vinha é da vinha de Sodoma e dos campos de Gomorra; as suas uvas são uvas de veneno, seus cachos, amargos;

³³ o seu vinho é ardente veneno de répteis e peçonha terrível de víboras.

³⁴ Não está isto guardado comigo, selado nos meus tesouros?

³⁵ A mim me pertence a vingança, a retribuição, a seu tempo, quando resvalar o seu pé; porque o dia da sua calamidade está próximo, e o seu destino se apressa em chegar.

³⁶ Porque o SENHOR fará justiça ao seu povo e se compadecerá dos seus servos, quando vir que o seu poder se foi, e já não há nem escravo nem livre.

²² Pois um fogo foi aceso pela minha ira, fogo que queimará até as profundezas do Sheol. Ele devorará a terra e as suas colheitas e consumirá os alicerces dos montes.

²³ “Amontoarei desgraças sobre eles e contra eles gastarei as minhas flechas.

²⁴ Enviarei dentes de feras, uma fome devastadora, uma peste avassaladora e uma praga mortal; enviarei contra eles dentes de animais selvagens, e veneno de víboras que se arrastam no pó.

²⁵ Nas ruas a espada os deixará sem filhos; em seus lares reinará o terror. Morrerão moços e moças, crianças e homens já grisalhos.

²⁶ Eu disse que os dispersaria e que apagaria da humanidade a lembrança deles.

²⁷ Mas temi a provocação do inimigo, que o adversário entendesse mal e dissesse: “A nossa mão triunfou; o Senhor nada fez”.

²⁸ “É uma nação sem juízo e sem discernimento.

²⁹ Quem dera fossem sábios e entendessem; e compreendessem qual será o seu fim!

³⁰ Como poderia um só homem perseguir mil, ou dois porem em fuga dez mil, a não ser que a sua Rocha os tivesse vendido, a não ser que o Senhor os tivesse abandonado?

³¹ Pois a rocha deles não é como a nossa Rocha, com o que até mesmo os nossos inimigos concordam.

³² A vinha deles é de Sodoma e das lavouras de Gomorra. Suas uvas estão cheias de veneno, e seus cachos, de amargura.

³³ O vinho deles é a peçonha das serpentes, o veneno mortal das cobras.

³⁴ “Acaso não guardei isto em segredo? Não o selei em meus tesouros?

³⁵ A mim pertence a vingança e a retribuição. No devido tempo os pés deles escorregarão; o dia da sua desgraça está chegando e o seu próprio destino se apressa sobre eles.

³⁶ “O Senhor defenderá o seu povo e terá compaixão dos seus servos, quando vir que a força deles se esvaiu e que ninguém sobrou, nem escravo nem livre.

³⁷ Então, dirá: Onde estão os seus deuses? E a rocha em quem confiavam?

³⁸ Deuses que comiam a gordura de seus sacrifícios e bebiam o vinho de suas libações? Levantem-se eles e vos ajudem, para que haja esconderijo para vós outros!

³⁹ Vede, agora, que Eu Sou, Eu somente, e mais nenhum deus além de mim; eu mato e eu faço viver; eu firo e eu saro; e não há quem possa livrar alguém da minha mão.

⁴⁰ Levanto a mão aos céus e afirmo por minha vida eterna:

⁴¹ se eu afiar a minha espada reluzente, e a minha mão exercitar o juízo, tomarei vingança contra os meus adversários e retribuirei aos que me odeiam.

⁴² Embriagarei as minhas setas de sangue (a minha espada comerá carne), do sangue dos mortos e dos prisioneiros, das cabeças cabeludas do inimigo.

⁴³ Louvai, ó nações, o seu povo, porque o SENHOR vingará o sangue dos seus servos, tomará vingança dos seus adversários e fará expiação pela terra do seu povo.

⁴⁴ Veio Moisés e falou todas as palavras deste cântico aos ouvidos do povo, ele e Josué, filho de Num.

⁴⁵ Tendo Moisés falado todas estas palavras a todo o Israel,

⁴⁶ disse-lhes: Aplicai o coração a todas as palavras que, hoje, testifico entre vós, para que ordeneis a vossos filhos que cuidem de cumprir todas as palavras desta lei.

⁴⁷ Porque esta palavra não é para vós outros coisa vã; antes, é a vossa vida; e, por esta mesma palavra, prolongareis os dias na terra à qual, passando o Jordão, ides para a possuir.

O Último Dia da Vida de Moisés Moisés vê do monte Nebo a terra de Canaã

⁴⁸ Naquele mesmo dia, falou o SENHOR a Moisés, dizendo:

⁴⁹ Sobe a este monte de Abarim, ao monte Nebo, que está na terra de Moabe, defronte de Jericó, e vê a terra de Canaã, que aos filhos de Israel dou em possessão.

⁵⁰ E morrerás no monte, ao qual terás subido, e te recolherás ao teu povo, como Arão, teu irmão, morreu no monte Hor e se recolheu ao seu povo,

³⁷ Ele dirá: 'Agora, onde estão os seus deuses, a rocha em que se refugiaram,

³⁸ os deuses que comeram a gordura dos seus sacrifícios e beberam o vinho das suas ofertas derramadas? Que eles se levantem para ajudá-los! Que eles ofereçam abrigo a vocês!

³⁹ "Vejam agora que eu sou o único, eu mesmo. Não há Deus além de mim. Faço morrer e faço viver, feri e curarei, e ninguém é capaz de livrar-se da minha mão.

⁴⁰ Ergo a minha mão para os céus e declaro: Juro pelo meu nome que,

⁴¹ quando eu afiar a minha espada refulgente e a minha mão empunhá-la para julgar, eu me vingarei dos meus adversários e retribuirei àqueles que me odeiam.

⁴² Embeberei as minhas flechas em sangue, enquanto a minha espada devorar carne: o sangue dos mortos e dos cativos, as cabeças dos líderes inimigos'.

⁴³ "Cantem de alegria, ó nações, com o povo dele,, pois ele vingará o sangue dos seus servos; retribuirá com vingança aos seus adversários e fará propiciação por sua terra e por seu povo".

⁴⁴ Moisés veio com Josué, filho de Num, e recitou todas as palavras dessa canção na presença do povo.

⁴⁵ Quando Moisés terminou de recitar todas essas palavras a todo o Israel,

⁴⁶ disse-lhes: "Guardem no coração todas as palavras que hoje declarei a vocês solenemente, para que ordenem aos seus filhos que obedeçam fielmente a todas as palavras desta lei.

⁴⁷ Elas não são palavras inúteis. São a sua vida. Por meio delas vocês viverão muito tempo na terra da qual tomarão posse do outro lado do Jordão".

A Morte de Moisés no Monte Nebo

⁴⁸ Naquele mesmo dia, o Senhor disse a Moisés:

⁴⁹ "Suba as montanhas de Abarim, até o monte Nebo, em Moabe, em frente de Jericó, e contemple Canaã, a terra que dou aos israelitas como propriedade.

⁵⁰ Ali, na montanha que você tiver subido, você morrerá e será reunido aos seus antepassados, assim como o seu irmão Arão morreu no monte Hor e foi reunido aos seus antepassados.

⁵¹ porquanto prevaricastes contra mim no meio dos filhos de Israel, nas águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim, pois me não santificastes no meio dos filhos de Israel.

⁵² Pelo que verás a terra defronte de ti, porém não entrarás nela, na terra que dou aos filhos de Israel.

Deuteronômio 33

A bênção de Moisés

¹ Esta é a bênção que Moisés, homem de Deus, deu aos filhos de Israel, antes da sua morte.

² Disse, pois: O SENHOR veio do Sinai e lhes alvoreceu de Seir, resplandeceu desde o monte Parã; e veio das miríades de santos; à sua direita, havia para eles o fogo da lei.

³ Na verdade, amas os povos; todos os teus santos estão na tua mão; eles se colocam a teus pés e aprendem das tuas palavras.

⁴ Moisés nos prescreveu a lei por herança da congregação de Jacó.

⁵ E o SENHOR se tornou rei ao seu povo amado, quando se congregaram os cabeças do povo com as tribos de Israel.

⁶ Viva Rúben e não morra; e não sejam poucos os seus homens!

⁷ Isto é o que disse de Judá: Ouve, ó SENHOR, a voz de Judá e introduze-o no seu povo; com as tuas mãos, pejele por ele e sê tu ajuda contra os seus inimigos.

⁸ De Levi disse: Dá, ó Deus, o teu Tumim e o teu Urim para o homem, teu fidedigno, que tu provaste em Massá, com quem contendeste nas águas de Meribá;

⁹ aquele que disse a seu pai e a sua mãe: Nunca os vi; e não conheceu a seus irmãos e não estimou a seus filhos, pois guardou a tua palavra e observou a tua aliança.

¹⁰ Ensinou os teus juízos a Jacó e a tua lei, a Israel; ofereceu incenso às tuas narinas e holocausto, sobre o teu altar.

¹¹ Abençoa o seu poder, ó SENHOR, e aceita a obra das suas mãos, fere os lombos dos que se levantam contra ele e o aborrecem, para que nunca mais se levantem.

⁵¹ Assim será porque vocês dois foram infiéis para comigo na presença dos israelitas, junto às águas de Meribá, em Cades, no deserto de Zim, e porque vocês não sustentaram a minha santidade no meio dos israelitas.

⁵² Portanto, você verá a terra somente a distância, mas não entrará na terra que estou dando ao povo de Israel”.

Deuteronômio 33

A Bênção de Moisés

¹ Esta é a bênção com a qual Moisés, homem de Deus, abençoou os israelitas antes da sua morte.

² Ele disse: “O Senhor veio do Sinai e alvoreceu sobre eles desde o Seir, resplandeceu desde o monte Parã. Veio com miríades de santos desde o sul, desde as encostas de suas montanhas.

³ Certamente és tu que amas o povo; todos os santos estão em tuas mãos. A teus pés todos eles se prostram e de ti recebem instrução,

⁴ a lei que Moisés nos deu, a herança da assembleia de Jacó.

⁵ Ele era rei sobre Jesurum, quando os chefes do povo se reuniam, juntamente com as tribos de Israel.

⁶ “Que Rúben viva e não morra, mesmo sendo poucos os seus homens”.

⁷ E disse a respeito de Judá: “Ouve, ó Senhor, o grito de Judá; traze-o para o seu povo. Que as suas próprias mãos sejam suficientes, e que haja auxílio contra os seus adversários!”

⁸ A respeito de Levi disse: “O teu Urim e o teu Tumim pertencem ao homem a quem favoreceste. Tu o provaste em Massá; disputaste com ele junto às águas de Meribá.

⁹ Levi disse do seu pai e da sua mãe: ‘Não tenho consideração por eles’. Não reconheceu os seus irmãos, nem conheceu os próprios filhos, apesar de que guardaram a tua palavra e observaram a tua aliança.

¹⁰ Ele ensina as tuas ordenanças a Jacó e a tua lei a Israel. Ele te oferece incenso e holocaustos completos no teu altar.

¹¹ Abençoa todos os seus esforços, ó Senhor, e aprova a obra das suas mãos. Despedaça os lombos dos seus adversários, dos que o odeiam, sejam quem forem”.

¹² De Benjamim disse: O amado do SENHOR habitará seguro com ele; todo o dia o SENHOR o protegerá, e ele descansará nos seus braços.

¹³ De José disse: Bendita do SENHOR seja a sua terra, com o que é mais excelente dos céus, do orvalho e das profundezas,

¹⁴ com o que é mais excelente daquilo que o sol amadurece e daquilo que os meses produzem,

¹⁵ com o que é mais excelente dos montes antigos e mais excelente dos outeiros eternos,

¹⁶ com o que é mais excelente da terra e da sua plenitude e da benevolência daquele que apareceu na sarça; que tudo isto venha sobre a cabeça de José, sobre a cabeça do príncipe entre seus irmãos.

¹⁷ Ele tem a imponência do primogênito do seu touro, e as suas pontas são como as de um boi selvagem; com elas rechaçará todos os povos até às extremidades da terra. Tais, pois, as miríades de Efraim, e tais, os milhares de Manassés.

¹⁸ De Zebulom disse: Alegra-te, Zebulom, nas tuas saídas marítimas, e tu, Issacar, nas tuas tendas.

¹⁹ Os dois chamarão os povos ao monte; ali apresentarão ofertas legítimas, porque chuparão a abundância dos mares e os tesouros escondidos da areia.

²⁰ De Gade disse: Bendito aquele que faz dilatar Gade, o qual habita como a leoa e despedaça o braço e o alto da cabeça.

²¹ E se proveu da melhor parte, porquanto ali estava escondida a porção do chefe; ele marchou adiante do povo, executou a justiça do SENHOR e os seus juízos para com Israel.

²² De Dã disse: Dã é leãozinho; saltará de Basã.

²³ De Naftali disse: Naftali goza de favores e, cheio da bênção do SENHOR, possuirá o lago e o Sul.

²⁴ De Aser disse: Bendito seja Aser entre os filhos de Jacó, agrade a seus irmãos e banhe em azeite o pé.

²⁵ Sejam de ferro e de bronze os teus ferrolhos, e, como os teus dias, durará a tua paz.

¹²A respeito de Benjamim disse: “Que o amado do Senhor descanse nele em segurança, pois ele o protege o tempo inteiro, e aquele a quem o Senhor ama descansa nos seus braços”.

¹³A respeito de José disse: “Que o Senhor abençoe a sua terra com o precioso orvalho que vem de cima, do céu, e com as águas das profundezas;

¹⁴com o melhor que o sol amadurece e com o melhor que a lua possa dar;

¹⁵com as dádivas mais bem escolhidas dos montes antigos e com a fertilidade das colinas eternas;

¹⁶com os melhores frutos da terra e a sua plenitude, e com o favor daquele que apareceu na sarça ardente. Que tudo isso repouse sobre a cabeça de José, sobre a fronte do escolhido entre os seus irmãos.

¹⁷É majestoso como a primeira cria de um touro; seus chifres são os chifres de um boi selvagem, com os quais ferirá as nações até os confins da terra. Assim são as dezenas de milhares de Efraim; assim são os milhares de Manassés”.

¹⁸A respeito de Zebulom disse: “Alegre-se, Zebulom, em suas viagens, e você, Issacar, em suas tendas.

¹⁹Eles convocarão povos para o monte e ali oferecerão sacrifícios de justiça; farão um banquete com a riqueza dos mares, com os tesouros ocultos das praias”.

²⁰A respeito de Gade disse: “Bendito é aquele que amplia os domínios de Gade! Gade fica à espreita como um leão; despedaça um braço e também a cabeça.

²¹Escolheu para si o melhor; a porção do líder lhe foi reservada. Tornou-se o chefe do povo e executou a justa vontade do Senhor e os seus juízos sobre Israel”.

²²A respeito de Dã disse: “Dã é um filhote de leão, que vem saltando desde Basã”.

²³A respeito de Naftali disse: “Naftali tem fartura do favor do Senhor e está repleto de suas bênçãos; suas posses estendem-se para o sul, em direção ao mar”.

²⁴A respeito de Aser disse: “Bendito é Aser entre os filhos; seja ele favorecido por seus irmãos, e banhe os seus pés no azeite!

²⁵Sejam de ferro e bronze as trancas das suas portas, e dure a sua força como os seus dias.

²⁶ Não há outro, ó amado, semelhante a Deus, que cavalga sobre os céus para a tua ajuda e com a sua alteza sobre as nuvens.

²⁷ O Deus eterno é a tua habitação e, por baixo de ti, estende os braços eternos; ele expulsou o inimigo de diante de ti e disse: Destrói-o.

²⁸ Israel, pois, habitará seguro, a fonte de Jacó habitará a sós numa terra de cereal e de vinho; e os seus céus destilarão orvalho.

²⁹ Feliz és tu, ó Israel! Quem é como tu? Povo salvo pelo SENHOR, escudo que te socorre, espada que te dá alteza. Assim, os teus inimigos te serão sujeitos, e tu pisarás os seus altos.

²⁶ “Não há ninguém como o Deus de Jesurum, que cavalga os céus para ajudá-lo, e cavalga as nuvens em sua majestade!

²⁷ O Deus eterno é o seu refúgio, e para segurá-lo estão os braços eternos. Ele expulsará os inimigos da sua presença, dizendo: ‘Destrúa-os!’

²⁸ Somente Israel viverá em segurança; a fonte de Jacó está segura numa terra de trigo e de vinho novo, onde os céus gotejam orvalho.

²⁹ Como você é feliz, Israel! Quem é como você, povo salvo pelo Senhor? Ele é o seu abrigo, o seu ajudador e a sua espada gloriosa. Os seus inimigos se encolherão diante de você, mas você pisará as suas colinas”.

Deuteronômio 34

A morte de Moisés

¹ Então, subiu Moisés das campinas de Moabe ao monte Nebo, ao cimo de Pisga, que está defronte de Jericó; e o SENHOR lhe mostrou toda a terra de Gileade até Dã;

² e todo o Naftali, e a terra de Efraim, e Manassés; e toda a terra de Judá até ao mar ocidental;

³ e o Neguebe e a campina do vale de Jericó, a cidade das Palmeiras, até Zoar.

⁴ Disse-lhe o SENHOR: Esta é a terra que, sob juramento, prometi a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: à tua descendência a darei; eu te faço vê-la com os próprios olhos; porém não irás para lá.

⁵ Assim, morreu ali Moisés, servo do SENHOR, na terra de Moabe, segundo a palavra do SENHOR.

⁶ Este o sepultou num vale, na terra de Moabe, defronte de Bete-Peor; e ninguém sabe, até hoje, o lugar da sua sepultura.

⁷ Tinha Moisés a idade de cento e vinte anos quando morreu; não se lhe escureceram os olhos, nem se lhe abateu o vigor.

⁸ Os filhos de Israel prantearam Moisés por trinta dias, nas campinas de Moabe; então, se cumpriram os dias do pranto no luto por Moisés.

⁹ Josué, filho de Num, estava cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés impôs sobre ele as mãos; assim, os filhos de Israel lhe deram ouvidos e fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.

Deuteronômio 34

A Morte de Moisés

¹ Então, das campinas de Moabe Moisés subiu ao monte Nebo, ao topo do Pisga, em frente de Jericó. Ali o Senhor lhe mostrou a terra toda: de Gileade a Dã,

² toda a região de Naftali, o território de Efraim e Manassés, toda a terra de Judá até o mar ocidental,

³ o Neguebe e toda a região que vai do vale de Jericó, a cidade das Palmeiras, até Zoar.

⁴ E o Senhor lhe disse: “Esta é a terra que prometi sob juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, quando lhes disse: Eu a darei a seus descendentes. Permiti que você a visse com os seus próprios olhos, mas você não atravessará o rio, não entrará nela”.

⁵ Moisés, o servo do Senhor, morreu ali, em Moabe, como o Senhor dissera.

⁶ Ele o sepultou em Moabe, no vale que fica diante de Bete-Peor, mas até hoje ninguém sabe onde está localizado seu túmulo.

⁷ Moisés tinha cento e vinte anos de idade quando morreu; todavia, nem os seus olhos nem o seu vigor tinham se enfraquecido.

⁸ Os israelitas choraram Moisés nas campinas de Moabe durante trinta dias, até passar o período de pranto e luto.

⁹ Ora, Josué, filho de Num, estava cheio do Espírito de sabedoria, porque Moisés tinha imposto as suas mãos sobre ele. De modo que os israelitas lhe obedeceram e fizeram o que o Senhor tinha ordenado a Moisés.

¹⁰ Nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, com quem o SENHOR houvesse tratado face a face,

¹¹ no tocante a todos os sinais e maravilhas que, por mando do SENHOR, fez na terra do Egito, a Faraó, a todos os seus oficiais e a toda a sua terra;

¹² e no tocante a todas as obras de sua poderosa mão e aos grandes e terríveis feitos que operou Moisés à vista de todo o Israel.

¹⁰ Em Israel nunca mais se levantou profeta como Moisés, a quem o Senhor conheceu face a face,

¹¹ e que fez todos aqueles sinais e maravilhas que o Senhor o tinha enviado para fazer no Egito, contra o faraó, contra todos os seus servos e contra toda a sua terra.

¹² Pois ninguém jamais mostrou tamanho poder como Moisés nem executou os feitos temíveis que Moisés realizou aos olhos de todo o Israel.

O livro de Josué

Josué

Josué 1

Deus fala a Josué e anima-o

¹ Sucedeu, depois da morte de Moisés, servo do SENHOR, que este falou a Josué, filho de Num, servidor de Moisés, dizendo:

² Moisés, meu servo, é morto; dispõe-te, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel.

³ Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés.

⁴ Desde o deserto e o Líbano até ao grande rio, o rio Eufrates, toda a terra dos heteus e até ao mar Grande para o poente do sol será o vosso limite.

⁵ Ninguém te poderá resistir todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei.

⁶ Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais.

⁷ Tão-somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares.

⁸ Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido.

⁹ Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o SENHOR, teu Deus, é contigo por onde quer que andares.

Preparação para atravessar o Jordão

¹⁰ Então, deu ordem Josué aos príncipes do povo, dizendo:

¹¹ Passai pelo meio do arraial e ordenai ao povo, dizendo: Provede-vos de comida, porque, dentro de três dias, passareis este Jordão, para que entreis na terra que vos dá o SENHOR, vosso Deus, para a possuídes.

¹² Falou Josué aos rubenitas, e aos gaditas, e à meia tribo de Manassés, dizendo:

Josué 1

Palavra do Senhor a Josué

¹ Depois da morte de Moisés, servo do Senhor, disse o Senhor a Josué, filho de Num, auxiliar de Moisés:

² “Meu servo Moisés está morto. Agora, pois, você e todo este povo preparem-se para atravessar o rio Jordão e entrar na terra que eu estou para dar aos israelitas.

³ Como prometi a Moisés, todo lugar onde puserem os pés eu darei a vocês.

⁴ Seu território se estenderá do deserto ao Líbano, e do grande rio, o Eufrates, toda a terra dos hititas até o mar Grande, no oeste.

⁵ Ninguém conseguirá resistir a você todos os dias da sua vida. Assim como estive com Moisés, estarei com você; nunca o deixarei, nunca o abandonarei.

⁶ “Seja forte e corajoso, porque você conduzirá este povo para herdar a terra que prometi sob juramento aos seus antepassados.

⁷ Somente seja forte e muito corajoso! Tenha o cuidado de obedecer a toda a lei que o meu servo Moisés ordenou a você; não se desvie dela, nem para a direita nem para a esquerda, para que você seja bem-sucedido por onde quer que andar.

⁸ Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então os seus caminhos prosperarão e você será bem-sucedido.

⁹ Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”.

Os Preparativos para a Conquista da Terra

¹⁰ Assim Josué ordenou aos oficiais do povo:

¹¹ “Percorram o acampamento e ordenem ao povo que prepare as provisões. Daqui a três dias vocês atravessarão o Jordão neste ponto, para entrar e tomar posse da terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá”.

¹² Mas às tribos de Rúben, de Gade e à metade da tribo de Manassés Josué disse:

¹³ Lembrai-vos do que vos ordenou Moisés, servo do SENHOR, dizendo: O SENHOR, vosso Deus, vos concede descanso e vos dá esta terra.

¹⁴ Vossas mulheres, vossos meninos e vosso gado fiquem na terra que Moisés vos deu deste lado do Jordão; porém vós, todos os valentes, passareis armados na frente de vossos irmãos e os ajudareis,

¹⁵ até que o SENHOR conceda descanso a vossos irmãos, como a vós outros, e eles também tomem posse da terra que o SENHOR, vosso Deus, lhes dá; então, tornareis à terra da vossa herança e possuireis a que vos deu Moisés, servo do SENHOR, deste lado do Jordão, para o nascente do sol.

¹⁶ Então, responderam a Josué, dizendo: Tudo quanto nos ordenaste faremos e aonde quer que nos enviareis iremos.

¹⁷ Como em tudo obedecemos a Moisés, assim obedeceremos a ti; tão-somente seja o SENHOR, teu Deus, contigo, como foi com Moisés.

¹⁸ Todo homem que se rebelar contra as tuas ordens e não obedecer às tuas palavras em tudo quanto lhe ordenares será morto; tão-somente sê forte e corajoso.

Josué 2

Espias mandados a Jericó. Raabe

¹ De Sitim enviou Josué, filho de Num, dois homens, secretamente, como espias, dizendo: Andai e observai a terra e Jericó. Foram, pois, e entraram na casa de uma mulher prostituta, cujo nome era Raabe, e pousaram ali.

² Então, se deu notícia ao rei de Jericó, dizendo: Eis que, esta noite, vieram aqui uns homens dos filhos de Israel para espionar a terra.

³ Mandou, pois, o rei de Jericó dizer a Raabe: Faze sair os homens que vieram a ti e entraram na tua casa, porque vieram espionar toda a terra.

⁴ A mulher, porém, havia tomado e escondido os dois homens; e disse: É verdade que os dois homens vieram a mim, porém eu não sabia donde eram.

⁵ Havendo-se de fechar a porta, sendo já escuro, eles saíram; não sei para onde foram; ide após eles depressa, porque os alcançareis.

⁶ Ela, porém, os fizera subir ao eirado e os escondera entre as canas do linho que havia disposto em ordem no eirado.

¹³“Lembrem-se da ordem que Moisés, servo do Senhor, deu a vocês, quando o Senhor, o seu Deus, prometeu descanso e dar a vocês esta terra:

¹⁴‘As suas mulheres, os seus filhos e os seus rebanhos poderão ficar na terra que Moisés lhes deu a leste do Jordão, mas todos os homens de guerra, preparados para lutar, atravessarão à frente dos seus irmãos israelitas’. Vocês os ajudarão

¹⁵até que o Senhor conceda um lugar de descanso para eles, como deu a vocês, e até que eles também tenham tomado posse da terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá. Depois disso vocês poderão voltar e ocupar a sua própria terra, que Moisés, servo do Senhor, deu a vocês a leste do Jordão, na direção do nascer do sol”.

¹⁶Então eles responderam a Josué: “Tudo o que você nos ordenar faremos e aonde quer que nos enviar iremos.

¹⁷Assim como obedecemos totalmente a Moisés, também obedeceremos a você. Somente que o Senhor, o seu Deus, seja com você, como foi com Moisés.

¹⁸Todo aquele que se rebelar contra as suas instruções e não obedecer às suas ordens, seja o que for que você lhe ordenar, será morto. Somente seja forte e corajoso!”

Josué 2

Raabe e os Espiões

¹Então Josué, filho de Num, enviou secretamente de Sitim dois espiões e lhes disse: “Vão examinar a terra, especialmente Jericó”. Eles foram e entraram na casa de uma prostituta chamada Raabe, e ali passaram a noite.

²Todavia, o rei de Jericó foi avisado: “Alguns israelitas vieram aqui esta noite para espionar a terra”.

³Diante disso, o rei de Jericó enviou esta mensagem a Raabe: “Mande embora os homens que entraram em sua casa, pois vieram espionar a terra toda”.

⁴Mas a mulher que tinha escondido os dois homens respondeu: “É verdade que os homens vieram a mim, mas eu não sabia de onde tinham vindo.

⁵Ao anoitecer, na hora de fechar a porta da cidade, eles partiram. Não sei por onde foram. Corram atrás deles. Talvez os alcancem”.

⁶Ela, porém, os tinha levado para o terraço e os tinha escondido sob os talos de linho que havia arrumado lá.

⁷ Foram-se aqueles homens após os espias pelo caminho que dá aos vaus do Jordão; e, havendo saído os que iam após eles, fechou-se a porta.

⁸ Antes que os espias se deitassem, foi ela ter com eles ao eirado

⁹ e lhes disse: Bem sei que o SENHOR vos deu esta terra, e que o pavor que infundis caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra estão desmaiados.

¹⁰ Porque temos ouvido que o SENHOR secou as águas do mar Vermelho diante de vós, quando saíeis do Egito; e também o que fizestes aos dois reis dos amorreus, Seom e Ogue, que estavam além do Jordão, os quais destruístes.

¹¹ Ouvindo isto, desmaiou-nos o coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença; porque o SENHOR, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra.

¹² Agora, pois, jurai-me, vos peço, pelo SENHOR que, assim como usei de misericórdia para convosco, também dela usareis para com a casa de meu pai; e que me dareis um sinal certo

¹³ de que conservareis a vida a meu pai e a minha mãe, como também a meus irmãos e a minhas irmãs, com tudo o que têm, e de que livrareis a nossa vida da morte.

¹⁴ Então, lhe disseram os homens: A nossa vida responderá pela vossa se não denunciardes esta nossa missão; e será, pois, que, dando-nos o SENHOR esta terra, usaremos contigo de misericórdia e de fidelidade.

¹⁵ Ela, então, os fez descer por uma corda pela janela, porque a casa em que residia estava sobre o muro da cidade.

¹⁶ E disse-lhes: Ide-vos ao monte, para que, porventura, vos não encontrem os perseguidores; escondei-vos lá três dias, até que eles voltem; e, depois, tomareis o vosso caminho.

¹⁷ Disseram-lhe os homens: Desobrigados seremos deste teu juramento que nos fizeste jurar,

¹⁸ se, vindo nós à terra, não atares este cordão de fio de escarlata à janela por onde nos fizeste descer; e se não recolheres em casa contigo teu pai, e tua mãe, e teus irmãos, e a toda a família de teu pai.

¹⁹ Qualquer que sair para fora da porta da tua casa, o seu sangue lhe cairá sobre a cabeça, e nós seremos inocentes; mas o sangue de qualquer que estiver

⁷ Os perseguidores partiram atrás deles pelo caminho que vai para o lugar de passagem do Jordão. E, logo que saíram, a porta foi trancada.

⁸ Antes de os espões se deitarem, Raabe subiu ao terraço

⁹ e lhes disse: “Sei que o Senhor deu a vocês esta terra. Vocês nos causaram um medo terrível, e todos os habitantes desta terra estão apavorados por causa de vocês.

¹⁰ Pois temos ouvido como o Senhor secou as águas do mar Vermelho perante vocês quando saíram do Egito, e o que vocês fizeram a leste do Jordão com Seom e Ogue, os dois reis amorreus que vocês aniquilaram.

¹¹ Quando soubemos disso, o povo desanimou-se completamente, e por causa de vocês todos perderam a coragem, pois o Senhor, o seu Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra.

¹² Jurem-me pelo Senhor que, assim como eu fui bondosa com vocês, vocês também serão bondosos com a minha família. Deem-me um sinal seguro

¹³ de que pouparão a vida de meu pai e de minha mãe, de meus irmãos e de minhas irmãs, e de tudo o que lhes pertence. Livrem-nos da morte”.

¹⁴ “A nossa vida pela de vocês!”, os homens lhe garantiram. “Se você não contar o que estamos fazendo, nós a trataremos com bondade e fidelidade quando o Senhor nos der a terra.”

¹⁵ Então Raabe os ajudou a descer pela janela com uma corda, pois a casa em que morava fazia parte do muro da cidade,

¹⁶ e lhes disse: “Vão para aquela montanha, para que os perseguidores não os encontrem. Escondam-se lá por três dias, até que eles voltem; depois poderão seguir o seu caminho”.

¹⁷ Os homens lhe disseram: “Estaremos livres do juramento que você nos levou a fazer

¹⁸ se, quando entrarmos na terra, você não tiver amarrado este cordão vermelho na janela pela qual nos ajudou a descer e se não tiver trazido para a sua casa o seu pai e a sua mãe, os seus irmãos e toda a sua família.

¹⁹ Qualquer pessoa que sair da casa será responsável por sua própria morte; nós seremos inocentes. Mas seremos responsáveis pela morte de quem estiver na casa com você, caso alguém toque nessa pessoa.

contigo em casa caia sobre a nossa cabeça, se alguém nele puser mão.

²⁰ Também, se tu denunciares esta nossa missão, seremos desobrigados do juramento que nos fizeste jurar.

²¹ E ela disse: Segundo as vossas palavras, assim seja. Então, os despediu; e eles se foram; e ela atou o cordão de escarlata à janela.

²² Foram-se, pois, e chegaram ao monte, e ali ficaram três dias, até que voltaram os perseguidores; porque os perseguidores os procuraram por todo o caminho, porém não os acharam.

²³ Assim, os dois homens voltaram, e desceram do monte, e passaram, e vieram a Josué, filho de Num, e lhe contaram tudo quanto lhes acontecera;

²⁴ e disseram a Josué: Certamente, o SENHOR nos deu toda esta terra nas nossas mãos, e todos os seus moradores estão desmaiados diante de nós.

²⁰ E, se você contar o que estamos fazendo, estaremos livres do juramento que você nos levou a fazer”.

²¹ “Seja como vocês disseram”, respondeu Raabe. Assim ela os despediu, e eles partiram. Depois ela amarrou o cordão vermelho na janela.

²² Quando partiram, foram para a montanha e ali ficaram três dias, até que os seus perseguidores regressassem. Estes os procuraram ao longo de todo o caminho e não os acharam.

²³ Por fim os dois homens voltaram; desceram a montanha, atravessaram o rio e chegaram a Josué, filho de Num, e lhe contaram tudo o que lhes havia acontecido.

²⁴ E disseram a Josué: “Sem dúvida o Senhor entregou a terra toda em nossas mãos; todos estão apavorados por nossa causa”.

Josué 3

A passagem do Jordão

¹ Levantou-se, pois, Josué de madrugada, e, tendo ele e todos os filhos de Israel partido de Sitim, vieram até ao Jordão e pousaram ali antes que passassem.

² Sucedeu, ao fim de três dias, que os oficiais passaram pelo meio do arraial

³ e ordenaram ao povo, dizendo: Quando virdes a arca da Aliança do SENHOR, vosso Deus, e que os levitas sacerdotes a levam, partireis vós também do vosso lugar e a seguireis.

⁴ Contudo, haja a distância de cerca de dois mil côvados entre vós e ela. Não vos chegueis a ela, para que conheçais o caminho pelo qual haveis de ir, visto que, por tal caminho, nunca passastes antes.

⁵ Disse Josué ao povo: Santificai-vos, porque amanhã o SENHOR fará maravilhas no meio de vós.

⁶ E também falou aos sacerdotes, dizendo: Levantai a arca da Aliança e passai adiante do povo. Levantaram, pois, a arca da Aliança e foram andando adiante do povo.

⁷ Então, disse o SENHOR a Josué: Hoje, começarei a engrandecer-te perante os olhos de todo o Israel, para que saibam que, como fui com Moisés, assim serei contigo.

Josué 3

A Travessia do Jordão

¹ De manhã bem cedo Josué e todos os israelitas partiram de Sitim e foram para o Jordão, onde acamparam antes de atravessar o rio.

² Três dias depois, os oficiais percorreram o acampamento

³ e deram esta ordem ao povo: “Quando virem a arca da aliança do Senhor, o seu Deus, e os sacerdotes levitas carregando a arca, saiam das suas posições e sigam-na.

⁴ Mas mantenham a distância de cerca de novecentos metros entre vocês e a arca; não se aproximem! Desse modo saberão que caminho seguir, pois vocês nunca passaram por lá”.

⁵ Josué ordenou ao povo: “Santifiquem-se, pois amanhã o Senhor fará maravilhas entre vocês”.

⁶ E disse aos sacerdotes: “Levantem a arca da aliança e passem à frente do povo”. Eles a levantaram e foram na frente.

⁷ E o Senhor disse a Josué: “Hoje começarei a exaltá-lo à vista de todo o Israel, para que saibam que estarei com você como estive com Moisés.

⁸ Tu, pois, ordenarás aos sacerdotes que levam a arca da Aliança, dizendo: Ao chegardes à borda das águas do Jordão, parareis aí.

⁹ Então, disse Josué aos filhos de Israel: Chegai-vos para cá e ouvi as palavras do SENHOR, vosso Deus.

¹⁰ Disse mais Josué: Nisto conhecereis que o Deus vivo está no meio de vós e que de todo lançará de diante de vós os cananeus, os heteus, os heveus, os ferezeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus.

¹¹ Eis que a arca da Aliança do SENHOR de toda a terra passa o Jordão diante de vós.

¹² Tomai, pois, agora, doze homens das tribos de Israel, um de cada tribo;

¹³ porque há de acontecer que, assim que as plantas dos pés dos sacerdotes que levam a arca do SENHOR, o SENHOR de toda a terra, pousem nas águas do Jordão, serão elas cortadas, a saber, as que vêm de cima, e se amontoarão.

¹⁴ Tendo partido o povo das suas tendas, para passar o Jordão, levando os sacerdotes a arca da Aliança diante do povo;

¹⁵ e, quando os que levavam a arca chegaram até ao Jordão, e os seus pés se molharam na borda das águas (porque o Jordão transbordava sobre todas as suas ribanceiras, todos os dias da sega),

¹⁶ pararam-se as águas que vinham de cima; levantaram-se num montão, mui longe da cidade de Adã, que fica ao lado de Sartã; e as que desciam ao mar da Arabá, que é o mar Salgado, foram de todo cortadas; então, passou o povo defronte de Jericó.

¹⁷ Porém os sacerdotes que levavam a arca da Aliança do SENHOR pararam firmes no meio do Jordão, e todo o Israel passou a pé enxuto, atravessando o Jordão.

Josué 4

As doze pedras tiradas do meio do Jordão

¹ Tendo, pois, todo o povo passado o Jordão, falou o SENHOR a Josué, dizendo:

² Tomai do povo doze homens, um de cada tribo,

³ e ordenai-lhes, dizendo: Daqui do meio do Jordão, do lugar onde, parados, pousaram os sacerdotes os pés,

⁸ Portanto, você é quem dará a seguinte ordem aos sacerdotes que carregam a arca da aliança: Quando chegarem às margens das águas do Jordão, parem junto ao rio”.

⁹ Então Josué disse aos israelitas: “Venham ouvir as palavras do Senhor, o seu Deus.

¹⁰ Assim saberão que o Deus vivo está no meio de vocês e que certamente expulsará de diante de vocês os cananeus, os hititas, os heveus, os ferezeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus.

¹¹ Vejam, a arca da aliança do Soberano de toda a terra atravessará o Jordão à frente de vocês.

¹² Agora, escolham doze israelitas, um de cada tribo.

¹³ Quando os sacerdotes que carregam a arca do Senhor, o Soberano de toda a terra, puserem os pés no Jordão, a correnteza será represada e as águas formarão uma muralha”.

¹⁴ Quando, pois, o povo desmontou o acampamento para atravessar o Jordão, os sacerdotes que carregavam a arca da aliança foram adiante.

¹⁵ (O Jordão transborda em ambas as margens na época da colheita.) Assim que os sacerdotes que carregavam a arca da aliança chegaram ao Jordão e seus pés tocaram as águas,

¹⁶ a correnteza que descia parou de correr e formou uma muralha a grande distância, perto de uma cidade chamada Adã, nas proximidades de Zaretã; e as águas que desciam para o mar da Arabá, o mar Salgado, escoaram totalmente. E assim o povo atravessou o rio em frente de Jericó.

¹⁷ Os sacerdotes que carregavam a arca da aliança do Senhor ficaram parados em terra seca no meio do Jordão, enquanto todo o Israel passava, até que toda a nação o atravessou pisando em terra seca.

Josué 4

O Memorial das Doze Pedras

¹ Quando toda a nação terminou de atravessar o Jordão, o Senhor disse a Josué:

² “Escolha doze homens dentre o povo, um de cada tribo,

³ e mande que apanhem doze pedras do meio do Jordão, do lugar onde os sacerdotes ficaram parados. Levem-nas com vocês para o local onde forem passar a noite”.

tomai doze pedras; e levai-as convosco e depositai-as no alojamento em que haveis de passar esta noite.

⁴ Chamou, pois, Josué os doze homens que escolhera dos filhos de Israel,

⁵ um de cada tribo, e disse-lhes: Passai adiante da arca do SENHOR, vosso Deus, ao meio do Jordão; e cada um levante sobre o ombro uma pedra, segundo o número das tribos dos filhos de Israel,

⁶ para que isto seja por sinal entre vós; e, quando vossos filhos, no futuro, perguntarem, dizendo: Que vos significam estas pedras?,

⁷ então, lhes direis que as águas do Jordão foram cortadas diante da arca da Aliança do SENHOR; em passando ela, foram as águas do Jordão cortadas. Estas pedras serão, para sempre, por memorial aos filhos de Israel.

⁸ Fizeram, pois, os filhos de Israel como Josué ordenara, e levantaram doze pedras do meio do Jordão, como o SENHOR tinha dito a Josué, segundo o número das tribos dos filhos de Israel, e levaram-nas consigo ao alojamento, e as depositaram ali.

⁹ Levantou Josué também doze pedras no meio do Jordão, no lugar em que, parados, pousaram os pés os sacerdotes que levavam a arca da Aliança; e ali estão até ao dia de hoje.

¹⁰ Porque os sacerdotes que levavam a arca haviam parado no meio do Jordão, em pé, até que se cumpriu tudo quanto o SENHOR, por intermédio de Moisés, ordenara a Josué falasse ao povo; e o povo se apressou e passou.

¹¹ Tendo passado todo o povo, então, passou a arca do SENHOR, e os sacerdotes, à vista de todo o povo.

¹² Passaram os filhos de Rúben, e os filhos de Gade, e a meia tribo de Manassés, armados, na frente dos filhos de Israel, como Moisés lhes tinha dito;

¹³ uns quarenta mil homens de guerra armados passaram diante do SENHOR para a batalha, às campinas de Jericó.

¹⁴ Naquele dia, o SENHOR engrandeceu a Josué na presença de todo o Israel; e respeitaram-no todos os dias da sua vida, como haviam respeitado a Moisés.

¹⁵ Disse, pois, o SENHOR a Josué:

⁴ Josué convocou os doze homens que escolhera dentre os israelitas, um de cada tribo,

⁵ e lhes disse: “Passem adiante da arca do Senhor, o seu Deus, até o meio do Jordão. Ponha cada um de vocês uma pedra nos ombros, conforme o número das tribos dos israelitas.

⁶ Elas servirão de sinal para vocês. No futuro, quando os seus filhos perguntarem: ‘Que significam essas pedras?’,

⁷ respondam que as águas do Jordão foram interrompidas diante da arca da aliança do Senhor. Quando a arca atravessou o Jordão, as águas foram interrompidas. Essas pedras serão um memorial perpétuo para o povo de Israel”.

⁸ Os israelitas fizeram como Josué lhes havia ordenado. Apanharam doze pedras do meio do Jordão, conforme o número das tribos de Israel, como o Senhor tinha ordenado a Josué; e as levaram ao acampamento, onde as deixaram.

⁹ Josué ergueu também doze pedras no meio do Jordão, no local onde os sacerdotes que carregavam a arca da aliança tinham ficado. E elas estão lá até hoje.

¹⁰ Os sacerdotes que carregavam a arca permaneceram em pé no meio do Jordão até que o povo fez tudo o que o Senhor ordenara a Josué, por meio de Moisés. E o povo atravessou apressadamente.

¹¹ Quando todos tinham acabado de atravessar, a arca do Senhor e os sacerdotes passaram para o outro lado, diante do povo.

¹² Os homens das tribos de Rúben, de Gade e da metade da tribo de Manassés atravessaram preparados para lutar, à frente dos israelitas, como Moisés os tinha orientado.

¹³ Cerca de quarenta mil homens preparados para a guerra passaram perante o Senhor, rumo à planície de Jericó.

¹⁴ Naquele dia o Senhor exaltou Josué à vista de todo o Israel; e eles o respeitaram enquanto viveu, como tinham respeitado Moisés.

¹⁵ Então o Senhor disse a Josué:

¹⁶ Dá ordem aos sacerdotes que levam a arca do Testemunho que subam do Jordão.

¹⁷ Então, ordenou Josué aos sacerdotes, dizendo: Subi do Jordão.

¹⁸ Ao subirem do meio do Jordão os sacerdotes que levavam a arca da Aliança do SENHOR, e assim que as plantas dos seus pés se puseram na terra seca, as águas do Jordão se tornaram ao seu lugar e corriam, como dantes, sobre todas as suas ribanceiras.

¹⁹ Subiu, pois, do Jordão o povo no dia dez do primeiro mês; e acamparam-se em Gilgal, do lado oriental de Jericó.

²⁰ As doze pedras que tiraram do Jordão, levantou-as Josué em coluna em Gilgal.

²¹ E disse aos filhos de Israel: Quando, no futuro, vossos filhos perguntarem a seus pais, dizendo: Que significam estas pedras?,

²² fareis saber a vossos filhos, dizendo: Israel passou em seco este Jordão.

²³ Porque o SENHOR, vosso Deus, fez secar as águas do Jordão diante de vós, até que passásseis, como o SENHOR, vosso Deus, fez ao mar Vermelho, ao qual secou perante nós, até que passamos.

²⁴ Para que todos os povos da terra conheçam que a mão do SENHOR é forte, a fim de que temais ao SENHOR, vosso Deus, todos os dias.

Josué 5

A circuncisão dos filhos de Israel

¹ Sucedeu que, ouvindo todos os reis dos amorreus que habitavam deste lado do Jordão, ao ocidente, e todos os reis dos cananeus que estavam ao pé do mar que o SENHOR tinha secado as águas do Jordão, de diante dos filhos de Israel, até que passamos, desmaiou-se-lhes o coração, e não houve mais alento neles, por causa dos filhos de Israel.

² Naquele tempo, disse o SENHOR a Josué: Faze facas de pederneira e passa, de novo, a circuncidar os filhos de Israel.

³ Então, Josué fez para si facas de pederneira e circuncidou os filhos de Israel em Gibeate-Haralote.

⁴ Foi esta a razão por que Josué os circuncidou: todo o povo que tinha saído do Egito, os homens, todos os

¹⁶“Ordene aos sacerdotes que carregam a arca da aliança que saiam do Jordão”.

¹⁷E Josué lhes ordenou que saíssem.

¹⁸Quando os sacerdotes que carregavam a arca da aliança do Senhor saíram do Jordão, mal tinham posto os pés em terra seca, as águas do Jordão voltaram ao seu lugar e cobriram como antes as suas margens.

¹⁹No décimo dia do primeiro mês o povo subiu do Jordão e acampou em Gilgal, na fronteira leste de Jericó.

²⁰E em Gilgal Josué ergueu as doze pedras tiradas do Jordão.

²¹Disse ele aos israelitas: “No futuro, quando os filhos perguntarem aos seus pais: ‘Que significam essas pedras?’,”

²²expliquem a eles: Aqui Israel atravessou o Jordão em terra seca.

²³Pois o Senhor, o seu Deus, secou o Jordão perante vocês até que o tivessem atravessado. O Senhor, o seu Deus, fez com o Jordão como fizera com o mar Vermelho, quando o secou diante de nós até que o tivéssemos atravessado.

²⁴Ele assim fez para que todos os povos da terra saibam que a mão do Senhor é poderosa e para que vocês sempre temam o Senhor, o seu Deus”.

Josué 5

A Circuncisão dos Israelitas em Gilgal

¹Todos os reis amorreus que habitavam a oeste do Jordão e todos os reis cananeus que viviam ao longo do litoral souberam como o Senhor tinha secado o Jordão diante dos israelitas até que tivéssemos atravessado. Por isso, desanimaram-se e perderam a coragem de enfrentar os israelitas.

²Naquela ocasião o Senhor disse a Josué: “Faça facas de pedra e circuncide os israelitas”.

³Josué fez facas de pedra e circuncidou os israelitas em Gibeate-Aralote.

⁴Ele fez isso porque todos os homens aptos para a guerra morreram no deserto depois de terem saído do Egito.

homens de guerra, eram já mortos no deserto, pelo caminho.

⁵ Porque todo o povo que saíra estava circuncidado, mas a nem um deles que nascera no deserto, pelo caminho, depois de terem saído do Egito, haviam circuncidado.

⁶ Porque quarenta anos andaram os filhos de Israel pelo deserto, até se acabar toda a gente dos homens de guerra que saíram do Egito, que não obedeceram à voz do SENHOR, aos quais o SENHOR tinha jurado que lhes não havia de deixar ver a terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a seus pais, terra que mana leite e mel.

⁷ Porém em seu lugar pôs a seus filhos; a estes Josué circuncidou, porquanto estavam incircuncisos, porque os não circuncidaram no caminho.

⁸ Tendo sido circuncidada toda a nação, ficaram no seu lugar no arraial, até que sararam.

⁹ Disse mais o SENHOR a Josué: Hoje, removi de vós o opróbrio do Egito; pelo que o nome daquele lugar se chamou Gilgal até o dia de hoje.

Celebra-se a Páscoa

¹⁰ Estando, pois, os filhos de Israel acampados em Gilgal, celebraram a Páscoa no dia catorze do mês, à tarde, nas campinas de Jericó.

¹¹ Comeram do fruto da terra, no dia seguinte à Páscoa; pães asmos e cereais tostados comeram nesse mesmo dia.

¹² No dia imediato, depois que comeram do produto da terra, cessou o maná, e não o tiveram mais os filhos de Israel; mas, naquele ano, comeram das novidades da terra de Canaã.

Deus aparece a Josué

¹³ Estando Josué ao pé de Jericó, levantou os olhos e olhou; eis que se achava em pé diante dele um homem que trazia na mão uma espada nua; chegou-se Josué a ele e disse-lhe: És tu dos nossos ou dos nossos adversários?

¹⁴ Respondeu ele: Não; sou príncipe do exército do SENHOR e acabo de chegar. Então, Josué se prostrou com o rosto em terra, e o adorou, e disse-lhe: Que diz meu senhor ao seu servo?

⁵ Todos os que saíram haviam sido circuncidados, mas todos os que nasceram no deserto, no caminho, depois da saída do Egito, não passaram pela circuncisão.

⁶ Os israelitas andaram quarenta anos pelo deserto, até que todos os guerreiros que tinham saído do Egito morressem, visto que não tinham obedecido ao Senhor. Pois o Senhor lhes havia jurado que não veriam a terra que prometera aos seus antepassados que nos daria, terra onde há leite e mel com fartura.

⁷ Assim, em lugar deles colocou os seus filhos, e estes foram os que Josué circuncidou. Ainda estavam incircuncisos porque não tinham sido circuncidados durante a viagem.

⁸ E, depois que a nação inteira foi circuncidada, eles ficaram onde estavam, no acampamento, até se recuperarem.

⁹ Então o Senhor disse a Josué: “Hoje removi de vocês a humilhação sofrida no Egito”. Por isso até hoje o lugar se chama Gilgal.

¹⁰ Na tarde do décimo quarto dia do mês, enquanto estavam acampados em Gilgal, na planície de Jericó, os israelitas celebraram a Páscoa.

¹¹ No dia seguinte ao da Páscoa, nesse mesmo dia, eles comeram pães sem fermento e grãos de trigo tostados, produtos daquela terra.

¹² Um dia depois de comerem do produto da terra, o maná cessou. Já não havia maná para os israelitas, e naquele mesmo ano eles comeram do fruto da terra de Canaã.

A Queda de Jericó

¹³ Estando Josué já perto de Jericó, olhou para cima e viu um homem em pé, empunhando uma espada. Aproximou-se dele e perguntou-lhe: “Você é por nós, ou por nossos inimigos?”

¹⁴ “Nem uma coisa nem outra”, respondeu ele. “Venho na qualidade de comandante do exército do Senhor.” Então Josué prostrou-se com o rosto em terra, em sinal de respeito, e lhe perguntou: “Que mensagem o meu senhor tem para o seu servo?”

¹⁵ Respondeu o príncipe do exército do SENHOR a Josué: Descalça as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é santo. E fez Josué assim.

¹⁵ O comandante do exército do Senhor respondeu: "Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é santo". E Josué as tirou.

Josué 6

A destruição de Jericó

¹ Ora, Jericó estava rigorosamente fechada por causa dos filhos de Israel; ninguém saía, nem entrava.

¹ Jericó estava completamente fechada por causa dos israelitas. Ninguém saía nem entrava.

² Então, disse o SENHOR a Josué: Olha, entreguei na tua mão Jericó, o seu rei e os seus valentes.

² Então o Senhor disse a Josué: "Saiba que entreguei nas suas mãos Jericó, seu rei e seus homens de guerra.

³ Vós, pois, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercando-a uma vez; assim fareis por seis dias.

³ Marche uma vez ao redor da cidade, com todos os homens armados. Faça isso durante seis dias.

⁴ Sete sacerdotes levarão sete trombetas de chifre de carneiro adiante da arca; no sétimo dia, rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as trombetas.

⁴ Sete sacerdotes levarão cada um uma trombeta de chifre de carneiro à frente da arca. No sétimo dia, marchem todos sete vezes ao redor da cidade, e os sacerdotes toquem as trombetas.

⁵ E será que, tocando-se longamente a trombeta de chifre de carneiro, ouvindo vós o som dela, todo o povo gritará com grande grita; o muro da cidade cairá abaixo, e o povo subirá nele, cada qual em frente de si.

⁵ Quando as trombetas soarem um longo toque, todo o povo dará um forte grito; o muro da cidade cairá e o povo atacará, cada um do lugar onde estiver".

⁶ Então, Josué, filho de Num, chamou os sacerdotes e disse-lhes: Levai a arca da Aliança; e sete sacerdotes levem sete trombetas de chifre de carneiro adiante da arca do SENHOR.

⁶ Josué, filho de Num, chamou os sacerdotes e lhes disse: "Levem a arca da aliança do Senhor. Sete de vocês levarão trombetas à frente da arca".

⁷ E disse ao povo: Passai e rodeai a cidade; e quem estiver armado passe adiante da arca do SENHOR.

⁷ E ordenou ao povo: "Avancem! Marchem ao redor da cidade! Os soldados armados irão à frente da arca do Senhor".

⁸ Assim foi que, como Josué dissera ao povo, os sete sacerdotes, com as sete trombetas de chifre de carneiro diante do SENHOR, passaram e tocaram as trombetas; e a arca da Aliança do SENHOR os seguia.

⁸ Quando Josué terminou de falar ao povo, os sete sacerdotes que levavam suas trombetas perante o Senhor saíram à frente, tocando as trombetas. E a arca da aliança do Senhor ia atrás deles.

⁹ Os homens armados iam adiante dos sacerdotes que tocavam as trombetas; a retaguarda seguia após a arca, e as trombetas soavam continuamente.

⁹ Os soldados armados marchavam à frente dos sacerdotes que tocavam as trombetas, e o restante dos soldados seguia a arca. Durante todo esse tempo tocavam-se as trombetas.

¹⁰ Porém ao povo ordenara Josué, dizendo: Não gritareis, nem fareis ouvir a vossa voz, nem sairá palavra alguma da vossa boca, até ao dia em que eu vos diga: gritai! Então, gritareis.

¹⁰ Mas Josué tinha ordenado ao povo: "Não deem o brado de guerra, não levantem a voz, não digam palavra alguma, até o dia em que eu ordenar. Então vocês gritarão!"

¹¹ Assim, a arca do SENHOR rodeou a cidade, contornando-a uma vez. Entraram no arraial e ali pernoitaram.

¹¹ Assim se fez a arca do Senhor rodear a cidade, dando uma volta em torno dela. Então o povo voltou para o acampamento, onde passou a noite.

¹² Levantando-se Josué de madrugada, os sacerdotes levaram, de novo, a arca do SENHOR.

¹² Josué levantou-se na manhã seguinte, e os sacerdotes levaram a arca do Senhor.

¹³ Os sete sacerdotes que levavam as sete trombetas de chifre de carneiro diante da arca do SENHOR iam tocando continuamente; os homens armados iam adiante deles, e a retaguarda seguia após a arca do SENHOR, enquanto as trombetas soavam continuamente.

¹⁴ No segundo dia, rodearam, outra vez, a cidade e tornaram para o arraial; e assim fizeram por seis dias.

¹⁵ No sétimo dia, madrugaram ao subir da alva e, da mesma sorte, rodearam a cidade sete vezes; somente naquele dia rodearam a cidade sete vezes.

¹⁶ E sucedeu que, na sétima vez, quando os sacerdotes tocavam as trombetas, disse Josué ao povo: Gritai, porque o SENHOR vos entregou a cidade!

¹⁷ Porém a cidade será condenada, ela e tudo quanto nela houver; somente viverá Raabe, a prostituta, e todos os que estiverem com ela em casa, porquanto escondeu os mensageiros que enviamos.

¹⁸ Tão-somente guardai-vos das coisas condenadas, para que, tendo-as vós condenado, não as tomeis; e assim torneis maldito o arraial de Israel e o confundais.

¹⁹ Porém toda prata, e ouro, e utensílios de bronze e de ferro são consagrados ao SENHOR; irão para o seu tesouro.

²⁰ Gritou, pois, o povo, e os sacerdotes tocaram as trombetas. Tendo ouvido o povo o som da trombeta e levantado grande grito, ruíram as muralhas, e o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si, e a tomaram.

²¹ Tudo quanto na cidade havia destruíram totalmente a fio de espada, tanto homens como mulheres, tanto meninos como velhos, também bois, ovelhas e jumentos.

Raabe é salva

²² Então, disse Josué aos dois homens que espionaram a terra: Entrai na casa da mulher prostituta e tirai-a de lá com tudo quanto tiver, como lhe jurastes.

²³ Então, entraram os jovens, os espias, e tiraram Raabe, e seu pai, e sua mãe, e seus irmãos, e tudo quanto tinha; tiraram também toda a sua parentela e os acamparam fora do arraial de Israel.

¹³ Os sete sacerdotes que levavam as trombetas iam adiante da arca do Senhor, tocando as trombetas. Os homens armados iam à frente deles, e o restante dos soldados seguia a arca do Senhor, enquanto as trombetas tocavam continuamente.

¹⁴ No segundo dia também rodearam a cidade uma vez e voltaram ao acampamento. E durante seis dias repetiram aquela ação.

¹⁵ No sétimo dia, levantaram-se ao romper da manhã e marcharam da mesma maneira sete vezes ao redor da cidade; foi apenas nesse dia que rodearam a cidade sete vezes.

¹⁶ Na sétima vez, quando os sacerdotes deram o toque de trombeta, Josué ordenou ao povo: "Gritem! O Senhor entregou a cidade a vocês!"

¹⁷ A cidade, com tudo o que nela existe, será consagrada ao Senhor para destruição. Somente a prostituta Raabe e todos os que estão com ela em sua casa serão poupados, pois ela escondeu os espões que enviamos.

¹⁸ Mas fiquem longe das coisas consagradas, não se apossuem de nenhuma delas, para que não sejam destruídos. Do contrário trarão destruição e desgraça ao acampamento de Israel.

¹⁹ Toda a prata, todo o ouro e todos os utensílios de bronze e de ferro são sagrados e pertencem ao Senhor e deverão ser levados para o seu tesouro".

²⁰ Quando soaram as trombetas, o povo gritou. Ao som das trombetas e do forte grito, o muro caiu. Cada um atacou do lugar onde estava, e tomaram a cidade.

²¹ Consagraram a cidade ao Senhor, destruindo ao fio da espada homens, mulheres, jovens, velhos, bois, ovelhas e jumentos; todos os seres vivos que nela havia.

²² Josué disse aos dois homens que tinham espionado a terra: "Entrem na casa da prostituta e tirem-na de lá com todos os seus parentes, conforme o juramento que fizeram a ela".

²³ Então os jovens que tinham espionado a terra entraram e trouxeram Raabe, seu pai, sua mãe, seus irmãos e todos os seus parentes. Tiraram de lá todos os da sua família e os deixaram num local fora do acampamento de Israel.

²⁴ Porém a cidade e tudo quanto havia nela, queimaram-no; tão-somente a prata, o ouro e os utensílios de bronze e de ferro deram para o tesouro da Casa do SENHOR.

²⁵ Mas Josué conservou com vida a prostituta Raabe, e a casa de seu pai, e tudo quanto tinha; e habitou no meio de Israel até ao dia de hoje, porquanto escondera os mensageiros que Josué enviara a espiar Jericó.

²⁶ Naquele tempo, Josué fez o povo jurar e dizer: Maldito diante do SENHOR seja o homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó; com a perda do seu primogênito lhe porá os fundamentos e, à custa do mais novo, as portas.

²⁷ Assim, era o SENHOR com Josué; e corria a sua fama por toda a terra.

Josué 7

Os israelitas derrotados em Ai. Acã

¹ Prevaricaram os filhos de Israel nas coisas condenadas; porque Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá, tomou das coisas condenadas. A ira do SENHOR se acendeu contra os filhos de Israel.

² Enviando, pois, Josué, de Jericó, alguns homens a Ai, que está junto a Bete-Áven, ao oriente de Betel, falou-lhes, dizendo: Subi e espiai a terra. Subiram, pois, aqueles homens e espiaram Ai.

³ E voltaram a Josué e lhe disseram: Não suba todo o povo; subam uns dois ou três mil homens, a ferir Ai; não fatureis ali todo o povo, porque são poucos os inimigos.

⁴ Assim, subiram lá do povo uns três mil homens, os quais fugiram diante dos homens de Ai.

⁵ Os homens de Ai feriram deles uns trinta e seis, e aos outros perseguiram desde a porta até às pedreiras, e os derrotaram na descida; e o coração do povo se derreteu e se tornou como água.

⁶ Então, Josué rasgou as suas vestes e se prostrou em terra sobre o rosto perante a arca do SENHOR até à tarde, ele e os anciãos de Israel; e deitaram pó sobre a cabeça.

⁷ Disse Josué: Ah! SENHOR Deus, por que fizeste este povo passar o Jordão, para nos entregares nas mãos dos amorreus, para nos fazerem perecer? Tomara nos contentáramos com ficarmos dalém do Jordão.

²⁴ Depois incendiaram a cidade inteira e tudo o que nela havia, mas entregaram a prata, o ouro e os utensílios de bronze e de ferro ao tesouro do santuário do Senhor.

²⁵ E Josué poupou a prostituta Raabe, a sua família e todos os seus pertences, pois ela escondeu os homens que Josué tinha enviado a Jericó como espiões. E Raabe vive entre os israelitas até hoje.

²⁶ Naquela ocasião Josué pronunciou este juramento solene: “Maldito seja diante do Senhor o homem que reconstruir a cidade de Jericó: “Ao preço de seu filho mais velho lançará os alicerces da cidade; ao preço de seu filho mais novo porá suas portas!”

²⁷ Assim o Senhor esteve com Josué, cuja fama espalhou-se por toda a região.

Josué 7

O Pecado de Acã e suas Consequências

¹ Mas os israelitas foram infiéis com relação às coisas consagradas. Acã, filho de Carmi, filho de Zinri, filho de Zera, da tribo de Judá, apossou-se de algumas delas. E a ira do Senhor acendeu-se contra Israel.

² Sucedeu que Josué enviou homens de Jericó a Ai, que fica perto de Bete-Áven, a leste de Betel, e ordenou-lhes: “Subam e espionem a região”. Os homens subiram e espionaram Ai.

³ Quando voltaram a Josué, disseram: “Não é preciso que todos avancem contra Ai. Envie uns dois ou três mil homens para atacá-la. Não canse todo o exército, pois eles são poucos”.

⁴ Por isso cerca de três mil homens atacaram a cidade; mas os homens de Ai os puseram em fuga,

⁵ chegando a matar trinta e seis deles. Eles perseguiram os israelitas desde a porta da cidade até Sebarim e os feriram na descida. Diante disso o povo desanimou-se completamente.

⁶ Então Josué, com as autoridades de Israel, rasgou as vestes, prostrou-se com o rosto em terra, diante da arca do Senhor, cobrindo de terra a cabeça, e ali permaneceu até a tarde.

⁷ Disse então Josué: “Ah, Soberano Senhor, por que fizeste este povo atravessar o Jordão? Foi para nos entregar nas mãos dos amorreus e nos destruir? Antes nos contentássemos em continuar no outro lado do Jordão!”

- 8** Ah! SENHOR, que direi? Pois Israel virou as costas diante dos seus inimigos!
- 9** Ouvindo isto os cananeus e todos os moradores da terra, nos cercarão e desarraigarão o nosso nome da terra; e, então, que farás ao teu grande nome?
- 10** Então, disse o SENHOR a Josué: Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o rosto?
- 11** Israel pecou, e violaram a minha aliança, aquilo que eu lhes ordenara, pois tomaram das coisas condenadas, e furtaram, e dissimularam, e até debaixo da sua bagagem o puseram.
- 12** Pelo que os filhos de Israel não puderam resistir aos seus inimigos; viraram as costas diante deles, porquanto Israel se fizera condenado; já não serei convosco, se não eliminardes do vosso meio a coisa roubada.
- 13** Dispõe-te, santifica o povo e dize: Santificai-vos para amanhã, porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Há coisas condenadas no vosso meio, ó Israel; aos vossos inimigos não podereis resistir, enquanto não eliminardes do vosso meio as coisas condenadas.
- 14** Pela manhã, pois, vos chegareis, segundo as vossas tribos; e será que a tribo que o SENHOR designar por sorte se chegará, segundo as famílias; e a família que o SENHOR designar se chegará por casas; e a casa que o SENHOR designar se chegará homem por homem.
- 15** Aquele que for achado com a coisa condenada será queimado, ele e tudo quanto tiver, porquanto violou a aliança do SENHOR e fez loucura em Israel.
- 16** Então, Josué se levantou de madrugada e fez chegar a Israel, segundo as suas tribos; e caiu a sorte sobre a tribo de Judá.
- 17** Fazendo chegar a tribo de Judá, caiu sobre a família dos zeraítas; fazendo chegar a família dos zeraítas, homem por homem, caiu sobre Zabdi;
- 18** e, fazendo chegar a sua casa, homem por homem, caiu sobre Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zera, da tribo de Judá.
- 19** Então, disse Josué a Acã: Filho meu, dá glória ao SENHOR, Deus de Israel, e a ele rende louvores; e declara-me, agora, o que fizeste; não mo ocultes.
- 20** Respondeu Acã a Josué e disse: Verdadeiramente, pequei contra o SENHOR, Deus de Israel, e fiz assim e assim.
- 8** Que poderei dizer, Senhor, agora que Israel foi derrotado por seus inimigos?
- 9** Os cananeus e os demais habitantes desta terra saberão disso, nos cercarão e eliminarão o nosso nome da terra. Que farás, então, pelo teu grande nome?"
- 10** O Senhor disse a Josué: "Levante-se! Por que você está aí prostrado?"
- 11** Israel pecou. Violou a aliança que eu lhe ordenei. Apossou-se de coisas consagradas, roubou-as, escondeu-as e as colocou junto de seus bens.
- 12** Por isso os israelitas não conseguem resistir aos inimigos; fogem deles porque se tornaram merecedores da sua destruição. Não estarei mais com vocês, se não destruírem do meio de vocês o que foi consagrado à destruição.
- 13** "Vá, santifique o povo! Diga-lhes: Santifiquem-se para amanhã, pois assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Há coisas consagradas à destruição no meio de vocês, ó Israel. Vocês não conseguirão resistir aos seus inimigos enquanto não as retirarem.
- 14** "Apresentem-se de manhã, uma tribo de cada vez. A tribo que o Senhor escolher virá à frente, um clã de cada vez; o clã que o Senhor escolher virá à frente, uma família de cada vez; e a família que o Senhor escolher virá à frente, um homem de cada vez.
- 15** Aquele que for pego com as coisas consagradas será queimado no fogo com tudo o que lhe pertence. Violou a aliança do Senhor e cometeu loucura em Israel!"
- 16** Na manhã seguinte Josué mandou os israelitas virem à frente segundo as suas tribos, e a de Judá foi a escolhida.
- 17** Os clãs de Judá vieram à frente, e ele escolheu os zeraítas. Fez o clã dos zeraítas vir à frente, família por família, e o escolhido foi Zinri.
- 18** Josué fez a família de Zinri vir à frente, homem por homem, e Acã, filho de Carmi, filho de Zinri, filho de Zerá, da tribo de Judá, foi o escolhido.
- 19** Então Josué disse a Acã: "Meu filho, para a glória do Senhor, o Deus de Israel, diga a verdade. Conte-me o que você fez; não me esconda nada".
- 20** Acã respondeu: "É verdade que pequei contra o Senhor, o Deus de Israel. O que fiz foi o seguinte:

²¹ Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma barra de ouro do peso de cinquenta siclos, cobicei-os e tomei-os; e eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata, por baixo.

²² Então, Josué enviou mensageiros que foram correndo à tenda; e eis que tudo estava escondido nela, e a prata, por baixo.

²³ Tomaram, pois, aquelas coisas do meio da tenda, e as trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel, e as colocaram perante o SENHOR.

²⁴ Então, Josué e todo o Israel com ele tomaram Acã, filho de Zera, e a prata, e a capa, e a barra de ouro, e seus filhos, e suas filhas, e seus bois, e seus jumentos, e suas ovelhas, e sua tenda, e tudo quanto tinha e levaram-nos ao vale de Acor.

²⁵ Disse Josué: Por que nos conturbaste? O SENHOR, hoje, te conturbará. E todo o Israel o apedrejou; e, depois de apedrejá-los, queimou-os.

²⁶ E levantaram sobre ele um montão de pedras, que permanece até ao dia de hoje; assim, o SENHOR apagou o furor da sua ira; pelo que aquele lugar se chama o vale de Acor até ao dia de hoje.

Josué 8

Ai é destruída

¹ Disse o SENHOR a Josué: Não temas, não te atemorizes; toma contigo toda a gente de guerra, e dispõe-te, e sobe a Ai; olha que entreguei nas tuas mãos o rei de Ai, e o seu povo, e a sua cidade, e a sua terra.

² Farás a Ai e a seu rei como fizeste a Jericó e a seu rei; somente que para vós outros saqueareis os seus despojos e o seu gado; põe emboscadas à cidade, por detrás dela.

³ Então, Josué se levantou, e toda a gente de guerra, para subir contra Ai; escolheu Josué trinta mil homens valentes e os enviou de noite.

⁴ Deu-lhes ordem, dizendo: Eis que vos poreis de emboscada contra a cidade, por detrás dela; não vos distancieis muito da cidade; e todos estareis alertas.

⁵ Porém eu e todo o povo que está comigo nos aproximaremos da cidade; e será que, quando saírem, como dantes, contra nós, fugiremos diante deles.

²¹ quando vi entre os despojos uma bela capa feita na Babilônia, dois quilos e quatrocentos gramas de prata e uma barra de ouro de seiscentos gramas, eu os cobicei e me apossei deles. Estão escondidos no chão da minha tenda, com a prata por baixo”.

²² Josué enviou alguns homens que correram à tenda de Acã; lá estavam escondidas as coisas, com a prata por baixo.

²³ Retiraram-nas da tenda e as levaram a Josué e a todos os israelitas, e as puseram perante o Senhor.

²⁴ Então Josué, com todo o Israel, levou Acã, bisneto de Zera, e a prata, a capa, a barra de ouro, seus filhos e filhas, seus bois, seus jumentos, suas ovelhas, sua tenda e tudo o que lhe pertencia, ao vale de Acor.

²⁵ Disse Josué: “Por que você nos causou esta desgraça? Hoje o Senhor causará a sua desgraça”. E todo o Israel o apedrejou e depois apedrejou também os seus, e queimou tudo e todos eles no fogo.

²⁶ Sobre Acã ergueram um grande monte de pedras, que existe até hoje. Então o Senhor se afastou do fogo da sua ira. Por isso foi dado àquele lugar o nome de vale de Acor, nome que permanece até hoje.

Josué 8

A Destruição de Ai

¹ E disse o Senhor a Josué: “Não tenha medo! Não desanime! Leve todo o exército com você e avance contra Ai. Eu entreguei nas suas mãos o rei de Ai, seu povo, sua cidade e sua terra.

² Você fará com Ai e seu rei o que fez com Jericó e seu rei; e desta vez vocês poderão se apossar dos despojos e dos animais. Prepare uma emboscada atrás da cidade”.

³ Então Josué e todo o exército se prepararam para atacar a cidade de Ai. Ele escolheu trinta mil dos seus melhores homens de guerra e os enviou de noite

⁴ com a seguinte ordem: “Atenção! Preparem uma emboscada atrás da cidade e não se afastem muito dela. Fiquem todos alerta.

⁵ Eu e todos os que estiverem comigo nos aproximaremos da cidade. Quando os homens nos atacarem como fizeram antes, fugiremos deles.

- ⁶ Deixemo-los, pois, sair atrás de nós, até que os tiremos da cidade; porque dirão: Fogem diante de nós como dantes. Assim, fugiremos diante deles.
- ⁷ Então, saireis vós da emboscada e tomareis a cidade; porque o SENHOR, vosso Deus, vo-la entregará nas vossas mãos.
- ⁸ Havendo vós tomado a cidade, pôr-lhe-eis fogo; segundo a palavra do SENHOR, fareis; eis que vo-lo ordenei.
- ⁹ Assim, Josué os enviou, e eles se foram à emboscada; e ficaram entre Betel e Ai, ao ocidente de Ai; porém Josué passou aquela noite no meio do povo.
- ¹⁰ Levantou-se Josué de madrugada, passou revista ao povo, e subiram ele e os anciãos de Israel, diante do povo, contra Ai.
- ¹¹ Subiram também todos os homens de guerra que estavam com ele, e chegaram-se, e vieram defronte da cidade; e alojaram-se do lado norte de Ai. Havia um vale entre eles e Ai.
- ¹² Tomou também uns cinco mil homens e os pôs entre Betel e Ai, em emboscada, ao ocidente da cidade.
- ¹³ Assim foi posto o povo: todo o acampamento ao norte da cidade e a emboscada ao ocidente dela; e foi Josué aquela noite até ao meio do vale.
- ¹⁴ E sucedeu que, vendo-o o rei de Ai, ele e os homens da cidade apressaram-se e, levantando-se de madrugada, saíram de encontro a Israel, à batalha, defronte das campinas, porque ele não sabia achar-se contra ele uma emboscada atrás da cidade.
- ¹⁵ Josué, pois, e todo o Israel se houveram como feridos diante deles e fugiram pelo caminho do deserto.
- ¹⁶ Pelo que todo o povo que estava na cidade foi convocado para os perseguir; e perseguiram Josué e foram afastados da cidade.
- ¹⁷ Nem um só homem ficou em Ai, nem em Betel que não sáísse após os israelitas; e deixaram a cidade aberta e perseguiram Israel.
- ¹⁸ Então, disse o SENHOR a Josué: Estende para Ai a lança que tens na mão; porque a esta darei na tua mão; e Josué estendeu para a cidade a lança que tinha na mão.
- ¹⁹ Então, a emboscada se levantou apressadamente do seu lugar, e, ao estender ele a mão, vieram à cidade e a tomaram; e apressaram-se e nela puseram fogo.
- ⁶ Eles nos perseguirão até que os tenhamos atraído para longe da cidade, pois dirão: 'Estão fugindo de nós como fizeram antes'. Quando estivermos fugindo,
- ⁷ vocês sairão da emboscada e tomarão a cidade. O Senhor, o seu Deus, a entregará em suas mãos.
- ⁸ Depois que tomarem a cidade, vocês a incendiarão. Façam o que o Senhor ordenou. Atentem bem para as minhas instruções".
- ⁹ Então Josué os enviou. Eles foram e ficaram de emboscada entre Betel e Ai, a oeste de Ai. Josué, porém, passou aquela noite com o povo.
- ¹⁰ Na manhã seguinte Josué passou em revista os homens, e ele e os líderes de Israel partiram à frente deles para atacar a cidade.
- ¹¹ Todos os homens de guerra que estavam com ele avançaram, aproximaram-se da cidade pela frente e armaram acampamento ao norte de Ai, onde o vale os separava da cidade.
- ¹² Josué pôs de emboscada cerca de cinco mil homens entre Betel e Ai, a oeste da cidade.
- ¹³ Os que estavam no acampamento ao norte da cidade, e os que estavam na emboscada a oeste, tomaram posição. Naquela noite Josué foi ao vale.
- ¹⁴ Quando o rei de Ai viu isso, ele e todos os homens da cidade se apressaram, levantaram-se logo cedo e saíram para enfrentar Israel no campo de batalha, no local de onde se avista a Arabá. Ele não sabia da emboscada armada contra ele atrás da cidade.
- ¹⁵ Josué e todo o Israel deixaram-se perseguir por eles e fugiram para o deserto.
- ¹⁶ Todos os homens de Ai foram chamados para persegui-los. Eles perseguiram Josué e foram atraídos para longe da cidade.
- ¹⁷ Nem um só homem ficou em Ai e em Betel; todos foram atrás de Israel. Deixaram a cidade aberta e saíram em perseguição de Israel.
- ¹⁸ Disse então o Senhor a Josué: "Estende a lança que você tem na mão na direção de Ai, pois nas suas mãos entregarei a cidade". Josué estendeu a lança na direção de Ai,
- ¹⁹ e, assim que o fez, os homens da emboscada saíram correndo da sua posição, entraram na cidade, tomaram-na e depressa a incendiaram.

²⁰ Virando-se os homens de Ai para trás, olharam, e eis que a fumaça da cidade subia ao céu, e não puderam fugir nem para um lado nem para outro; porque o povo que fugia para o deserto se tornou contra os que os perseguiam.

²¹ Vendo Josué e todo o Israel que a emboscada tomara a cidade e que a fumaça da cidade subia, voltaram e feriram os homens de Ai.

²² Da cidade saíram os outros ao encontro do inimigo, que, assim, ficou no meio de Israel, uns de uma parte, outros de outra; e feriram-nos de tal sorte, que nenhum deles sobreviveu, nem escapou.

²³ Porém ao rei de Ai tomaram vivo e o trouxeram a Josué.

²⁴ Tendo os israelitas acabado de matar todos os moradores de Ai no campo e no deserto onde os tinham perseguido, e havendo todos caído a fio de espada, e sendo já todos consumidos, todo o Israel voltou a Ai, e a passaram a fio de espada.

²⁵ Os que caíram aquele dia, tanto homens como mulheres, foram doze mil, todos os moradores de Ai.

²⁶ Porque Josué não retirou a mão que estendera com a lança até haver destruído totalmente os moradores de Ai.

²⁷ Os israelitas saquearam, entretanto, para si o gado e os despojos daquela cidade, segundo a palavra do SENHOR, que ordenara a Josué.

²⁸ Então, Josué pôs fogo a Ai e a reduziu, para sempre, a um montão, a ruínas até ao dia de hoje.

²⁹ Ao rei de Ai, enforcou-o e o deixou no madeiro até à tarde; ao pôr-do-sol, por ordem de Josué, tiraram do madeiro o cadáver, e o lançaram à porta da cidade, e sobre ele levantaram um montão de pedras, que até hoje permanece.

Renovação da aliança

³⁰ Então, Josué edificou um altar ao SENHOR, Deus de Israel, no monte Ebal,

³¹ como Moisés, servo do SENHOR, ordenara aos filhos de Israel, segundo o que está escrito no Livro da Lei de Moisés, a saber, um altar de pedras toscas, sobre o qual se não manejara instrumento de ferro; sobre ele ofereceram holocaustos ao SENHOR e apresentaram ofertas pacíficas.

³² Escreveu, ali, em pedras, uma cópia da lei de Moisés, que já este havia escrito diante dos filhos de Israel.

²⁰ Quando os homens de Ai olharam para trás e viram a fumaça da cidade subindo ao céu, não tinham para onde escapar, pois os israelitas que fugiam para o deserto se voltaram contra os seus perseguidores.

²¹ Vendo Josué e todo o Israel que os homens da emboscada tinham tomado a cidade e que desta subia fumaça, deram meia-volta e atacaram os homens de Ai.

²² Os outros israelitas também saíram da cidade para lutar contra eles, de modo que foram cercados, tendo os israelitas dos dois lados. Então os israelitas os mataram, sem deixar sobreviventes nem fugitivos,

²³ mas prenderam vivo o rei de Ai e o levaram a Josué.

²⁴ Israel terminou de matar os habitantes de Ai no campo e no deserto, onde os tinha perseguido; eles morreram ao fio da espada. Depois disso, todos os israelitas voltaram à cidade de Ai e mataram os que lá haviam ficado.

²⁵ Doze mil homens e mulheres caíram mortos naquele dia. Era toda a população de Ai.

²⁶ Pois Josué não recuou a lança até exterminar todos os habitantes de Ai.

²⁷ Mas Israel se apossou dos animais e dos despojos daquela cidade, conforme a ordem que o Senhor tinha dado a Josué.

²⁸ Assim Josué incendiou Ai e fez dela um perpétuo monte de ruínas, um lugar abandonado até hoje.

²⁹ Enforcou o rei de Ai numa árvore e ali o deixou até a tarde. Ao pôr do sol Josué ordenou que tirassem o corpo da árvore e que o atirassem à entrada da cidade. E sobre ele ergueram um grande monte de pedras, que perdura até hoje.

A Renovação da Aliança no Monte Ebal

³⁰ Então Josué construiu no monte Ebal um altar ao Senhor, o Deus de Israel,

³¹ conforme Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado aos israelitas. Ele o construiu de acordo com o que está escrito no Livro da Lei de Moisés: um altar de pedras não lavradas, nas quais não se usou ferramenta de ferro. Sobre ele ofereceram ao Senhor holocaustos e sacrifícios de comunhão.

³² Ali, na presença dos israelitas, Josué copiou nas pedras a Lei que Moisés havia escrito.

³³ Todo o Israel, com os seus anciãos, e os seus príncipes, e os seus juízes estavam de um e de outro lado da arca, perante os levitas sacerdotes que levavam a arca da Aliança do SENHOR, tanto estrangeiros como naturais; metade deles, em frente do monte Gerizim, e a outra metade, em frente do monte Ebal; como Moisés, servo do SENHOR, outrora, ordenara que fosse abençoado o povo de Israel.

³⁴ Depois, leu todas as palavras da lei, a bênção e a maldição, segundo tudo o que está escrito no Livro da Lei.

³⁵ Palavra nenhuma houve, de tudo o que Moisés ordenara, que Josué não lesse para toda a congregação de Israel, e para as mulheres, e os meninos, e os estrangeiros que andavam no meio deles.

Josué 9

O estratagema dos gibeonitas

¹ Sucedeu que, ouvindo isto todos os reis que estavam daquém do Jordão, nas montanhas, e nas campinas, em toda a costa do mar Grande, defronte do Líbano, os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus,

² se ajuntaram eles de comum acordo, para pelejar contra Josué e contra Israel.

³ Os moradores de Gibeão, porém, ouvindo o que Josué fizera com Jericó e com Ai,

⁴ usaram de estratagema, e foram, e se fingiram embaixadores, e levaram sacos velhos sobre os seus jumentos e odres de vinho, velhos, rotos e consertados;

⁵ e, nos pés, sandálias velhas e remendadas e roupas velhas sobre si; e todo o pão que traziam para o caminho era seco e bolorento.

⁶ Foram ter com Josué, ao arraial, a Gilgal, e lhe disseram, a ele e aos homens de Israel: Chegamos de uma terra distante; fazei, pois, agora, aliança conosco.

⁷ E os homens de Israel responderam aos heveus: Porventura, habitais no meio de nós; como, pois, faremos aliança convosco?

⁸ Então, disseram a Josué: Somos teus servos. Então, lhes perguntou Josué: Quem sois vós? De onde vindes?

⁹ Responderam-lhe: Teus servos vieram de uma terra mui distante, por causa do nome do SENHOR, teu Deus; porquanto ouvimos a sua fama e tudo quanto fez no Egito;

³³ Todo o Israel, estrangeiros e naturais da terra, com os seus líderes, os seus oficiais e os seus juízes, estavam em pé dos dois lados da arca da aliança do Senhor, diante dos sacerdotes levitas, que a carregavam. Metade do povo estava em pé, defronte do monte Gerizim, e metade defronte do monte Ebal. Tudo conforme Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado anteriormente, para que o povo de Israel fosse abençoado.

³⁴ Em seguida Josué leu todas as palavras da lei, a bênção e a maldição, segundo o que está escrito no Livro da Lei.

³⁵ Não houve uma só palavra de tudo o que Moisés tinha ordenado que Josué não lesse para toda a assembleia de Israel, inclusive mulheres, crianças e os estrangeiros que viviam no meio deles.

Josué 9

A Astúcia dos Gibeonitas: o Acordo com Josué

¹ E souberam disso todos os reis que viviam a oeste do Jordão, nas montanhas, na Sefelá e em todo o litoral do mar Grande até o Líbano. Eram os reis dos hititas, dos amorreus, dos cananeus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus.

² Eles se ajuntaram para guerrear contra Josué e contra Israel.

³ Contudo, quando os habitantes de Gibeom souberam o que Josué tinha feito com Jericó e Ai,

⁴ recorreram a um ardil. Enviaram uma delegação, trazendo jumentos carregados de sacos gastos e vasilhas de couro velhas, rachadas e remendadas.

⁵ Os homens calçavam sandálias gastas e remendadas e vestiam roupas velhas. Todos os pães do suprimento deles estavam secos e esmigalhados.

⁶ Foram a Josué, no acampamento de Gilgal, e disseram a ele e aos homens de Israel: “Viemos de uma terra distante. Queremos que façam um acordo conosco”.

⁷ Os israelitas disseram aos heveus: “Talvez vocês vivam perto de nós. Como poderemos fazer um acordo com vocês?”

⁸ “Somos seus servos”, disseram a Josué. Josué, porém, perguntou: “Quem são vocês? De onde vocês vêm?”

⁹ Eles responderam: “Seus servos vieram de uma terra muito distante por causa da fama do Senhor, o seu Deus. Pois ouvimos falar dele, de tudo o que fez no Egito

¹⁰ e tudo quanto fez aos dois reis dos amorreus que estavam dalém do Jordão, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que estava em Astarote.

¹¹ Pelo que nossos anciãos e todos os moradores da nossa terra nos disseram: Tomai convosco provisão alimentar para o caminho, e ide ao encontro deles, e dizei-lhes: Somos vossos servos; fazei, pois, agora, aliança conosco.

¹² Este nosso pão tomamos quente das nossas casas, no dia em que saímos para vir ter convosco; e ei-lo aqui, agora, já seco e bolorento;

¹³ e estes odres eram novos quando os enchemos de vinho; e ei-os aqui já rotos; e estas nossas vestes e estas nossas sandálias já envelheceram, por causa do mui longo caminho.

¹⁴ Então, os israelitas tomaram da provisão e não pediram conselho ao SENHOR.

¹⁵ Josué concedeu-lhes paz e fez com eles a aliança de lhes conservar a vida; e os príncipes da congregação lhes prestaram juramento.

¹⁶ Ao cabo de três dias, depois de terem feito a aliança com eles, ouviram que eram seus vizinhos e que moravam no meio deles.

¹⁷ Pois, partindo os filhos de Israel, chegaram às cidades deles ao terceiro dia; suas cidades eram Gibeão, Cefira, Beerote e Quiriate-Jearim.

¹⁸ Os filhos de Israel não os feriram, porquanto os príncipes da congregação lhes juraram pelo SENHOR, Deus de Israel; pelo que toda a congregação murmurou contra os príncipes.

¹⁹ Então, todos os príncipes disseram a toda a congregação: Nós lhes juramos pelo SENHOR, Deus de Israel; por isso, não podemos tocar-lhes.

²⁰ Isto, porém, lhes faremos: Conservar-lhes-emos a vida, para que não haja grande ira sobre nós, por causa do juramento que já lhes fizemos.

²¹ Disseram-lhes, pois, os príncipes: Vivam. E se tornaram rachadores de lenha e tiradores de água para toda a congregação, como os príncipes lhes haviam dito.

²² Chamou-os Josué e disse-lhes: Por que nos enganastes, dizendo: Habitamos mui longe de vós, sendo que viveis em nosso meio?

¹⁰ e de tudo o que fez aos dois reis dos amorreus a leste do Jordão: Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que reinava em Asterote.

¹¹ E os nossos líderes e todos os habitantes da nossa terra nos disseram: 'Juntem provisões para a viagem, vão encontrar-se com eles e digam-lhes: Somos seus servos, façam um acordo conosco'.

¹² Este nosso pão estava quente quando o embrulhamos em casa no dia em que saímos de viagem para cá. Mas vejam como agora está seco e esmigalhado.

¹³ Estas vasilhas de couro que enchemos de vinho eram novas, mas agora estão rachadas. E as nossas roupas e sandálias estão gastas por causa da longa viagem".

¹⁴ Os israelitas examinaram as provisões dos heveus, mas não consultaram o Senhor.

¹⁵ Então Josué fez um acordo de paz com eles, garantindo poupar-lhes a vida, e os líderes da comunidade o confirmaram com juramento.

¹⁶ Três dias depois de fazerem o acordo com os gibeonitas, os israelitas souberam que eram vizinhos e que viviam perto deles.

¹⁷ Por isso partiram de viagem e três dias depois chegaram às cidades dos heveus, que eram Gibeom, Quefira, Beerote e Quiriate-Jearim.

¹⁸ Mas não os atacaram, porque os líderes da comunidade lhes haviam feito um juramento em nome do Senhor, o Deus de Israel. Toda a comunidade, porém, queixou-se contra os líderes,

¹⁹ que lhes responderam: "Fizemos a eles o nosso juramento em nome do Senhor, o Deus de Israel; por isso não podemos tocar neles.

²⁰ Todavia, nós os trataremos assim: vamos deixá-los viver, para que não caia sobre nós a ira divina por quebrarmos o juramento que lhes fizemos".

²¹ E acrescentaram: "Eles ficarão vivos, mas serão lenhadores e carregadores de água para toda a comunidade". E assim se manteve a promessa dos líderes.

²² Então Josué convocou os gibeonitas e disse: "Por que vocês nos enganaram dizendo que viviam muito longe de nós, quando na verdade vivem perto?

²³ Agora, pois, sois malditos; e dentre vós nunca deixará de haver escravos, rachadores de lenha e tiradores de água para a casa do meu Deus.

²⁴ Então, responderam a Josué: É que se anunciou aos teus servos, como certo, que o SENHOR, teu Deus, ordenara a seu servo Moisés que vos desse toda esta terra e destruísse todos os moradores dela diante de vós. Por isso, tememos muito por nossa vida por causa de vós e fizemos assim.

²⁵ Eis que estamos na tua mão; trata-nos segundo te parecer bom e reto.

²⁶ Assim lhes fez e livrou-os das mãos dos filhos de Israel; e não os mataram.

²⁷ Naquele dia, Josué os fez rachadores de lenha e tiradores de água para a congregação e para o altar do SENHOR, até ao dia de hoje, no lugar que Deus escolhesse.

Josué 10

Gibeão sitiada por cinco reis

¹ Tendo Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, ouvido que Josué tomara a Ai e a havia destruído totalmente e feito a Ai e ao seu rei como fizera a Jericó e ao seu rei e que os moradores de Gibeão fizeram paz com os israelitas e estavam no meio deles,

² temeu muito; porque Gibeão era cidade grande como uma das cidades reais e ainda maior do que Ai, e todos os seus homens eram valentes.

³ Pelo que Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, enviou mensageiros a Hoão, rei de Hebrom, e a Pirã, rei de Jarmute, e a Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglom, dizendo:

⁴ Subi a mim e ajudai-me; firamos Gibeão, porquanto fez paz com Josué e com os filhos de Israel.

⁵ Então, se ajuntaram e subiram cinco reis dos amorreus, o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis e o rei de Eglom, eles e todas as suas tropas; e se acamparam junto a Gibeão e pelejaram contra ela.

Josué socorre a Gibeão

⁶ Os homens de Gibeão mandaram dizer a Josué, no arraial de Gilgal: Não retires as tuas mãos de teus servos; sobe apressadamente a nós, e livra-nos, e ajuda-nos, pois todos os reis dos amorreus que habitam nas montanhas se ajuntaram contra nós.

²³ Agora vocês estão debaixo de maldição: nunca deixarão de ser escravos, rachando lenha e carregando água para a casa do meu Deus”.

²⁴ Eles responderam a Josué: “Os seus servos ficaram sabendo como o Senhor, o seu Deus, ordenou que o seu servo Moisés desse a vocês toda esta terra e que eliminasse todos os seus habitantes da presença de vocês. Tivemos medo do que poderia acontecer conosco por causa de vocês. Por isso agimos assim.

²⁵ Estamos agora nas suas mãos. Faça conosco o que parecer bom e justo”.

²⁶ Josué então os protegeu e não permitiu que os matassem.

²⁷ Mas naquele dia fez dos gibeonitas lenhadores e carregadores de água para a comunidade e para o altar do Senhor, no local que o Senhor escolhesse. É o que eles são até hoje.

Josué 10

O Dia em que o Sol Parou

¹ Sucedeu que Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, soube que Josué tinha conquistado Ai e a tinha destruído totalmente, fazendo com Ai e seu rei o que fizera com Jericó e seu rei, e que o povo de Gibeom tinha feito a paz com Israel e estava vivendo no meio deles.

² Ele e o seu povo ficaram com muito medo, pois Gibeom era tão importante como uma cidade governada por um rei; era maior do que Ai, e todos os seus homens eram bons guerreiros.

³ Por isso Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, fez o seguinte apelo a Hoão, rei de Hebrom, a Piram, rei de Jarmute, a Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglom:

⁴ “Venham para cá e ajudem-me a atacar Gibeom, pois ela fez a paz com Josué e com os israelitas”.

⁵ Então os cinco reis dos amorreus, os reis de Jerusalém, de Hebrom, de Jarmute, de Laquis e de Eglom reuniram-se e vieram com todos os seus exércitos. Cercaram Gibeom e a atacaram.

⁶ Os gibeonitas enviaram esta mensagem a Josué, no acampamento de Gilgal: “Não abandone os seus servos. Venha depressa! Salve-nos! Ajude-nos, pois todos os reis amorreus que vivem nas montanhas se uniram contra nós!”

⁷ Então, subiu Josué de Gilgal, ele e toda a gente de guerra com ele e todos os valentes.

⁸ Disse o SENHOR a Josué: Não os temas, porque nas tuas mãos os entreguei; nenhum deles te poderá resistir.

⁹ Josué lhes sobreveio de repente, porque toda a noite veio subindo desde Gilgal.

¹⁰ O SENHOR os conturbou diante de Israel, e os feriu com grande matança em Gibeão, e os foi perseguindo pelo caminho que sobe a Bete-Horom, e os derrotou até Azeca e Maqedá.

¹¹ Sucedeu que, fugindo eles de diante de Israel, à descida de Bete-Horom, fez o SENHOR cair do céu sobre eles grandes pedras, até Azeca, e morreram. Mais foram os que morreram pela chuva de pedra do que os mortos à espada pelos filhos de Israel.

O sol e a lua são detidos

¹² Então, Josué falou ao SENHOR, no dia em que o SENHOR entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel; e disse na presença dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeão, e tu, lua, no vale de Aijalom.

¹³ E o sol se deteve, e a lua parou até que o povo se vingou de seus inimigos. Não está isto escrito no Livro dos Justos? O sol, pois, se deteve no meio do céu e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro.

¹⁴ Não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, tendo o SENHOR, assim, atendido à voz de um homem; porque o SENHOR pelejava por Israel.

¹⁵ Voltou Josué, e todo o Israel com ele, ao arraial, a Gilgal.

Josué prende os cinco reis e mata-os

¹⁶ Aqueles cinco reis, porém, fugiram e se esconderam numa cova em Maqedá.

¹⁷ E anunciaram a Josué: Foram achados os cinco reis escondidos numa cova em Maqedá.

¹⁸ Disse, pois, Josué: Rolai grandes pedras à boca da cova e ponde junto a ela homens que os guardem; porém vós não vos detenhais;

¹⁹ persegui os vossos inimigos e matai os que vão ficando atrás; não os deixeis entrar nas suas cidades, porque o SENHOR, vosso Deus, já vo-os entregou nas vossas mãos.

²⁰ Tendo Josué e os filhos de Israel acabado de os ferir com mui grande matança, até consumi-los, e tendo os

⁷ Josué partiu de Gilgal com todo o seu exército, inclusive com os seus melhores guerreiros.

⁸ E disse o Senhor a Josué: “Não tenha medo desses reis; eu os entreguei nas suas mãos. Nenhum deles conseguirá resistir a você”.

⁹ Depois de uma noite inteira de marcha desde Gilgal, Josué os apanhou de surpresa.

¹⁰ O Senhor os lançou em confusão diante de Israel, que lhes impôs grande derrota em Gibeom. Os israelitas os perseguiram na subida para Bete-Horom e os mataram por todo o caminho até Azeca e Maqedá.

¹¹ Enquanto fugiam de Israel na descida de Bete-Horom para Azeca, do céu o Senhor lançou sobre eles grandes pedras de granizo, que mataram mais gente do que as espadas dos israelitas.

¹² No dia em que o Senhor entregou os amorreus aos israelitas, Josué exclamou ao Senhor, na presença de Israel: “Sol, pare sobre Gibeom! E você, ó lua, sobre o vale de Aijalom!”

¹³ O sol parou, e a lua se deteve, até a nação vingar-se dos seus inimigos, como está escrito no Livro de Jasar. O sol parou no meio do céu e por quase um dia inteiro não se pôs.

¹⁴ Nunca antes nem depois houve um dia como aquele, quando o Senhor atendeu a um homem. Sem dúvida o Senhor lutava por Israel!

¹⁵ Então Josué voltou com todo o Israel ao acampamento em Gilgal.

Os Cinco Reis Amorreus São Mortos

¹⁶ Os cinco reis fugiram e se esconderam na caverna de Maqedá.

¹⁷ Avisaram a Josué que eles tinham sido achados numa caverna em Maqedá.

¹⁸ Disse ele: “Rolem grandes pedras até a entrada da caverna, e deixem ali alguns homens de guarda.

¹⁹ Mas não se detenham! Persigam os inimigos. Ataquem-nos pela retaguarda e não os deixem chegar às suas cidades, pois o Senhor, o seu Deus, os entregou em suas mãos”.

²⁰ Assim Josué e os israelitas os derrotaram por completo, quase exterminando-os. Mas alguns

restantes que deles ficaram entrado nas cidades fortificadas,

21 voltou todo o povo em paz ao acampamento a Josué, em Maquedá; não havendo ninguém que movesse a língua contra os filhos de Israel.

22 Depois, disse Josué: Abri a boca da cova e dali trazei-me aqueles cinco reis.

23 Fizeram, pois, assim e da cova lhe trouxeram os cinco reis: o rei de Jerusalém, o de Hebrom, o de Jarmute, o de Laquis e o de Eglom.

24 Trazidos os reis a Josué, chamou este todos os homens de Israel e disse aos capitães do exército que tinham ido com ele: Chegai, ponde o pé sobre o pescoço destes reis. E chegaram e puseram os pés sobre os pescoços deles.

25 Então, Josué lhes disse: Não temais, nem vos atemorizeis; sede fortes e corajosos, porque assim fará o SENHOR a todos os vossos inimigos, contra os quais pelejardes.

26 Depois disto, Josué, ferindo-os, os matou e os pendurou em cinco madeiros; e ficaram eles pendentes dos madeiros até à tarde.

27 Ao pôr-do-sol, deu Josué ordem que os tirassem dos madeiros; e lançaram-nos na cova onde se tinham escondido e, na boca da cova, puseram grandes pedras que ainda lá se encontram até ao dia de hoje.

Josué vence mais sete reis

28 No mesmo dia, tomou Josué a Maquedá e a feriu à espada, bem como ao seu rei; destruiu-os totalmente e a todos os que nela estavam, sem deixar nem sequer um. Fez ao rei de Maquedá como fizera ao rei de Jericó.

29 Então, Josué, e todo o Israel com ele, passou de Maquedá a Libna e pelejou contra ela.

30 E o SENHOR a deu nas mãos de Israel, a ela e ao seu rei, e a feriu à espada, a ela e todos os que nela estavam, sem deixar nem sequer um. Fez ao seu rei como fizera ao rei de Jericó.

31 Então, Josué, e todo o Israel com ele, passou de Libna a Laquis, sitiou-a e pelejou contra ela;

32 e o SENHOR deu Laquis nas mãos de Israel, que, no dia seguinte, a tomou e a feriu à espada, a ela e todos os que nela estavam, conforme tudo o que fizera a Libna.

conseguiram escapar e se refugiaram em suas cidades fortificadas.

21 O exército inteiro voltou então em segurança a Josué, ao acampamento de Maquedá, e, depois disso, ninguém mais ousou abrir a boca para provocar os israelitas.

22 Então disse Josué: “Abram a entrada da caverna e tragam-me aqueles cinco reis”.

23 Os cinco reis foram tirados da caverna. Eram os reis de Jerusalém, de Hebrom, de Jarmute, de Laquis e de Eglom.

24 Quando os levaram a Josué, ele convocou todos os homens de Israel e disse aos comandantes do exército que o tinham acompanhado: “Venham aqui e ponham o pé no pescoço destes reis”. E eles obedeceram.

25 Disse-lhes Josué: “Não tenham medo! Não desanimem! Sejam fortes e corajosos! É isso que o Senhor fará com todos os inimigos que vocês tiverem que combater”.

26 Depois Josué matou os reis e mandou pendurá-los em cinco árvores, onde ficaram até a tarde.

27 Ao pôr do sol, sob as ordens de Josué, eles foram tirados das árvores e jogados na caverna onde haviam se escondido. Na entrada da caverna colocaram grandes pedras, que lá estão até hoje.

A Conquista das Cidades do Sul

29 Então Josué, e todo o Israel com ele, avançou de Maquedá para Libna e a atacou.

30 O Senhor entregou também aquela cidade e seu rei nas mãos dos israelitas. Josué atacou a cidade e matou à espada todos os que nela viviam, sem deixar nenhum sobrevivente ali. E fez com o seu rei o que fizera com o rei de Jericó.

31 Depois Josué, e todo o Israel com ele, avançou de Libna para Laquis, cercou-a e a atacou.

32 O Senhor entregou Laquis nas mãos dos israelitas, e Josué tomou-a no dia seguinte. Atacou a cidade e matou à espada todos os que nela viviam, como tinha feito com Libna.

³³ Então, Hoão, rei de Gezer, subiu para ajudar Laquis; porém Josué o feriu, a ele e o seu povo, sem deixar nem sequer um.

³⁴ E Josué, e todo o Israel com ele, passou de Laquis a Eglom, e a sitiaram e pelejaram contra ela;

³⁵ e, no mesmo dia, a tomaram e a feriram à espada; e totalmente destruíram os que nela estavam, conforme tudo o que fizeram a Laquis.

³⁶ Depois, Josué, e todo o Israel com ele, subiu de Eglom a Hebrom, e pelejaram contra ela;

³⁷ e a tomaram e a feriram à espada, tanto o seu rei como todas as suas cidades e todos os que nelas estavam, sem deixar nem sequer um, conforme tudo o que fizeram a Eglom; e Josué executou a condenação contra ela e contra todos os que nela estavam.

³⁸ Então, Josué, e todo o Israel com ele, voltou a Debir e pelejou contra ela;

³⁹ e tomou-a com o seu rei e todas as suas cidades e as feriu à espada; todos os que nelas estavam, destruiu-os totalmente sem deixar nem sequer um; como fizera a Hebrom, a Libna e a seu rei, também fez a Debir e a seu rei.

⁴⁰ Assim, feriu Josué toda aquela terra, a região montanhosa, o Neguebe, as campinas, as descidas das águas e todos os seus reis; destruiu tudo o que tinha fôlego, sem deixar nem sequer um, como ordenara o SENHOR, Deus de Israel.

⁴¹ Feriu-os Josué desde Cades-Barnéia até Gaza, como também toda a terra de Gósen até Gibeão.

⁴² E, de uma vez, tomou Josué todos estes reis e as suas terras, porquanto o SENHOR, Deus de Israel, pelejava por Israel.

⁴³ Então, Josué, e todo o Israel com ele, voltou ao arraial em Gilgal.

Josué 11

Outras vitórias de Josué

¹ Tendo Jabim, rei de Hazor, ouvido isto, enviou mensageiros a Jobabe, rei de Madom, e ao rei Sinrom, e ao rei AcSAFE,

² e aos reis que estavam ao norte, na região montanhosa, na Arabá, ao sul de Quinerete, nas planícies e nos planaltos de Dor, do lado do mar,

³³ Nesse meio-tempo Horão, rei de Gezer, fora socorrer Laquis, mas Josué o derrotou, a ele e ao seu exército, sem deixar sobrevivente algum.

³⁴ Josué, e todo o Israel com ele, avançou de Laquis para Eglom, cercou-a e a atacou.

³⁵ Eles a conquistaram naquele mesmo dia, feriram-na à espada e exterminaram os que nela viviam, como tinham feito com Laquis.

³⁶ Então Josué, e todo o Israel com ele, foi de Eglom para Hebrom e a atacou.

³⁷ Tomaram a cidade e a feriram à espada, como também o seu rei, os seus povoados e todos os que nela viviam, sem deixar sobrevivente algum. Destruíram totalmente a cidade e todos os que nela viviam, como tinham feito com Eglom.

³⁸ Depois Josué, e todo o Israel com ele, voltou e atacou Debir.

³⁹ Tomaram a cidade, seu rei e seus povoados e os mataram à espada. Exterminaram os que nela viviam, sem deixar sobrevivente algum. Fizeram com Debir e seu rei o que tinham feito com Libna e seu rei e com Hebrom.

⁴⁰ Assim Josué conquistou a região toda, incluindo a serra central, o Neguebe, a Sefelá e as vertentes, e derrotou todos os seus reis, sem deixar sobrevivente algum. Exterminou tudo o que respirava, conforme o Senhor, o Deus de Israel, tinha ordenado.

⁴¹ Josué os derrotou desde Cades-Barneia até Gaza, e toda a região de Gósen, e de lá até Gibeom.

⁴² Também subjugou todos esses reis e conquistou suas terras numa única campanha, pois o Senhor, o Deus de Israel, lutou por Israel.

⁴³ Então Josué retornou com todo o Israel ao acampamento em Gilgal.

Josué 11

A Vitória sobre os Reis do Norte

¹ Quando Jabim, rei de Hazor, soube disso, enviou mensagem a Jobabe, rei de Madom, aos reis de Sinrom e AcSAFE,

² e aos reis do norte que viviam nas montanhas, na Arabá ao sul de Quinerete, na Sefelá e em Nafote-Dor, a oeste;

³ aos cananeus do oriente e do ocidente: aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos jebuseus nas montanhas e aos heveus ao pé do Hermom, na terra de Mispa.

⁴ Saíram, pois, estes e todas as suas tropas com eles, muito povo, em multidão como a areia que está na praia do mar, e muitíssimos cavalos e carros.

⁵ Todos estes reis se juntaram, e vieram, e se acamparam junto às águas de Merom, para pelejarem contra Israel.

⁶ Disse o SENHOR a Josué: Não temas diante deles, porque amanhã, a esta mesma hora, já os terás traspassado diante dos filhos de Israel; os seus cavalos jarretará e queimará os seus carros.

⁷ Josué, e todos os homens de guerra com ele, veio apressadamente contra eles às águas de Merom, e os atacaram.

⁸ O SENHOR os entregou nas mãos de Israel; e os feriram e os perseguiram até à grande Sidom, e até Misrefote-Maim, e até ao vale de Mispa, ao oriente; feriram-nos sem deixar nem sequer um.

⁹ Fez-lhes Josué como o SENHOR lhe dissera; os seus cavalos jarretou e os seus carros queimou.

¹⁰ Nesse mesmo tempo, voltou Josué, tomou a Hazor e feriu à espada o seu rei, porquanto Hazor, dantes, era a capital de todos estes reinos.

¹¹ A todos os que nela estavam feriram à espada e totalmente os destruíram, e ninguém sobreviveu; e a Hazor queimou.

¹² Josué tomou todas as cidades desses reis e também a eles e os feriu à espada, destruindo-os totalmente, como ordenara Moisés, servo do SENHOR.

¹³ Tão-somente não queimaram os israelitas as cidades que estavam sobre os outeiros, exceto Hazor, a qual Josué queimou.

¹⁴ E a todos os despojos destas cidades e ao gado os filhos de Israel saquearam para si; porém a todos os homens feriram à espada, até que os destruíram; e ninguém sobreviveu.

¹⁵ Como ordenara o SENHOR a Moisés, seu servo, assim Moisés ordenou a Josué; e assim Josué o fez; nem uma só palavra deixou de cumprir de tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés.

³ aos cananeus a leste e a oeste; aos amorreus, aos hititas, aos ferezeus e aos jebuseus das montanhas; e aos heveus do sopé do Hermom, na região de Mispá.

⁴ Saíram com todas as suas tropas, um exército imenso, tão numeroso como a areia da praia, além de um grande número de cavalos e carros.

⁵ Todos esses reis se uniram e acamparam junto às águas de Merom, para lutar contra Israel.

⁶ E o Senhor disse a Josué: “Não tenha medo deles, porque amanhã a esta hora os entregarei todos mortos a Israel. A você cabe cortar os tendões dos cavalos deles e queimar os seus carros”.

⁷ Josué e todo o seu exército os surpreenderam junto às águas de Merom e os atacaram,

⁸ e o Senhor os entregou nas mãos de Israel, que os derrotou e os perseguiu até Sidom, a grande, até Misrefote-Maim e até o vale de Mispá, a leste. Eles os mataram sem deixar sobrevivente algum.

⁹ Josué os tratou como o Senhor lhe tinha ordenado. Cortou os tendões dos seus cavalos e queimou os seus carros.

¹⁰ Na mesma ocasião Josué voltou, conquistou Hazor e matou o seu rei à espada. (Hazor tinha sido a capital de todos esses reinos.)

¹¹ Matou à espada todos os que nela estavam. Exterminou-os totalmente, sem poupar nada que respirasse, e incendiou Hazor.

¹² Josué conquistou todas essas cidades e matou à espada os reis que as governavam. Destruiu-as totalmente, como Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado.

¹³ Contudo, Israel não incendiou nenhuma das cidades construídas nas colinas, com exceção de Hazor, que Josué incendiou.

¹⁴ Os israelitas tomaram posse de todos os despojos e dos animais dessas cidades, mas mataram todo o povo à espada, até exterminá-lo completamente, sem poupar ninguém.

¹⁵ Tudo o que o Senhor tinha ordenado a seu servo Moisés, Moisés ordenou a Josué, e Josué obedeceu, sem deixar de cumprir nada de tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés.

¹⁶ Tomou, pois, Josué toda aquela terra, a saber, a região montanhosa, todo o Neguebe, toda a terra de Gósen, as planícies, a Arabá e a região montanhosa de Israel com suas planícies;

¹⁷ desde o monte Halaque, que sobe a Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, ao pé do monte Hermom; também tomou todos os seus reis, e os feriu, e os matou.

¹⁸ Por muito tempo, Josué fez guerra contra todos estes reis.

¹⁹ Não houve cidade que fizesse paz com os filhos de Israel, senão os heveus, moradores de Gibeão; por meio de guerra, as tomaram todas.

²⁰ Porquanto do SENHOR vinha o endurecimento do seu coração para saírem à guerra contra Israel, a fim de que fossem totalmente destruídos e não lograssem piedade alguma; antes, fossem de todo destruídos, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

²¹ Naquele tempo, veio Josué e eliminou os anaquins da região montanhosa, de Hebrom, de Debir, de Anabe, e de todas as montanhas de Judá, e de todas as montanhas de Israel; Josué os destruiu totalmente com as suas cidades.

²² Nem um dos anaquins sobreviveu na terra dos filhos de Israel; somente em Gaza, em Gate e em Asdode alguns subsistiram.

²³ Assim, tomou Josué toda esta terra, segundo tudo o que o SENHOR tinha dito a Moisés; e Josué a deu em herança aos filhos de Israel, conforme as suas divisões e tribos; e a terra repousou da guerra.

Josué 12

Os reis vencidos por Moisés

¹ São estes os reis da terra, aos quais os filhos de Israel feriram, de cujas terras se apossaram dalém do Jordão para o nascente, desde o ribeiro de Arnom até ao monte Hermom e toda a planície do oriente:

² Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom e dominava desde Aroer, que está à beira do vale de Arnom, e desde o meio do vale e a metade de Gileade até ao ribeiro de Jaboque, limite dos filhos de Amom;

³ desde a campina até ao mar de Quinerete, para o oriente, e até ao mar da Campina, o mar Salgado, para o oriente, pelo caminho de Bete-Jesimote; e desde o sul abaixo de Asdote-Pisga.

¹⁶ Assim Josué conquistou toda aquela terra: a serra central, todo o Neguebe, toda a região de Gósen, a Sefelá, a Arabá e os montes de Israel e suas planícies,

¹⁷ desde o monte Halaque, que se ergue na direção de Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, no sopé do monte Hermom. Ele capturou todos os seus reis e os matou.

¹⁸ Josué guerreou contra todos esses reis por muito tempo.

¹⁹ Com exceção dos heveus que viviam em Gibeom, nenhuma cidade fez a paz com os israelitas, que a todas conquistou em combate.

²⁰ Pois foi o próprio Senhor que lhes endureceu o coração para guerrearem contra Israel, para que ele os destruísse totalmente, exterminando-os sem misericórdia, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

²¹ Naquela ocasião Josué exterminou os enaquins dos montes de Hebrom, de Debir e de Anabe, de todos os montes de Judá e de Israel. Josué destruiu-os totalmente e também as suas cidades.

²² Nenhum enaquim foi deixado vivo no território israelita; somente em Gaza, em Gate e em Asdode é que alguns sobreviveram.

²³ Foi assim que Josué conquistou toda a terra, conforme o Senhor tinha dito a Moisés, e deu-a por herança a Israel, repartindo-a entre as suas tribos. E a terra teve descanso da guerra.

Josué 12

A Lista dos Reis Derrotados

¹ São estes os reis que os israelitas derrotaram, e de cujo território se apossaram a leste do Jordão, desde o ribeiro do Arnom até o monte Hermom, inclusive todo o lado leste da Arabá:

² Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom. Governou desde Aroer, na borda do ribeiro do Arnom, desde o meio do ribeiro até o rio Jaboque, que é a fronteira dos amonitas. Esse território incluía a metade de Gileade.

³ Também governou a Arabá oriental, desde o mar de Quinerete até o mar da Arabá, o mar Salgado, até Bete-Jesimote, e mais ao sul, ao pé das encostas do Pisga.

⁴ Como também o limite de Ogue, rei de Basã, que havia ficado dos refains e que habitava em Astarote e em Edrei;

⁵ e dominava no monte Hermom, e em Salca, e em toda a Basã, até ao limite dos gesuritas e dos maacatitas, e metade de Gileade, limite de Seom, rei de Hesbom.

⁶ Moisés, servo do SENHOR, e os filhos de Israel feriram a estes; e Moisés, servo do SENHOR, deu esta terra em possessão aos rubenitas, aos gaditas e à meia tribo de Manassés.

Os reis vencidos por Josué

⁷ São estes os reis da terra aos quais Josué e os filhos de Israel feriram daquém do Jordão, para o ocidente, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até ao monte Halaque, que sobe a Seir, e cuja terra Josué deu em possessão às tribos de Israel, segundo as suas divisões,

⁸ a saber, o que havia na região montanhosa, nas planícies, na Arabá, nas descidas das águas, no deserto e no Neguebe, onde estava o heteu, o amorreu, o cananeu, o ferezeu, o heveu e o jebuseu:

⁹ o rei de Jericó, um; o de Ai, que está ao lado de Betel, outro;

¹⁰ o rei de Jerusalém, outro; o rei de Hebrum, outro;

¹¹ o rei de Jarmute, outro; o de Laquis, outro;

¹² o rei de Eglom, outro; o de Gezer, outro;

¹³ o rei de Debir, outro; o de Geder, outro;

¹⁴ o rei de Horma, outro; o de Arade, outro;

¹⁵ o rei de Libna, outro; o de Adulão, outro;

¹⁶ o rei de Maquedá, outro; o de Betel, outro;

¹⁷ o rei de Tapua, outro; o de Héfer, outro;

¹⁸ o rei de Afece, outro; o de Lasarom, outro;

¹⁹ o rei de Madom, outro; o de Hazor, outro;

²⁰ o rei de Sinrom-Merom, outro; o de Acsafe, outro;

²¹ o rei de Taanaque, outro; o de Megido, outro;

²² o rei de Quedes, outro; o de Jocneão do Carmelo, outro;

²³ o rei de Dor, em Nafate-Dor, outro; o de Goim, em Gilgal, outro;

²⁴ o rei de Tirza, outro; ao todo, trinta e um reis.

⁴ Tomaram o território de Ogue, rei de Basã, um dos últimos refains, que reinou em Asterote e Edrei.

⁵ Ele governou o monte Hermom, Salcá, toda a Basã até a fronteira do povo de Gesur e de Maaca, e metade de Gileade até a fronteira de Seom, rei de Hesbom.

⁶ Moisés, servo do Senhor, e os israelitas os derrotaram. E Moisés, servo do Senhor, deu a terra deles como propriedade às tribos de Rúben, de Gade e à metade da tribo de Manassés.

⁷ São estes os reis que Josué e os israelitas derrotaram no lado ocidental do Jordão, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até o monte Halaque, que se ergue na direção de Seir. Josué deu a terra deles por herança às tribos de Israel, repartindo-a entre elas —

⁸ a serra central, a Sefelá, a Arabá, as encostas das montanhas, o deserto e o Neguebe — as terras dos hititas, dos amorreus, dos cananeus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus:

⁹ o rei de Jericó, o rei de Ai, próxima a Betel,

¹⁰ o rei de Jerusalém, o rei de Hebrum,

¹¹ o rei de Jarmute, o rei de Laquis,

¹² o rei de Eglom, o rei de Gezer,

¹³ o rei de Debir, o rei de Geder,

¹⁴ o rei de Hormá, o rei de Arade,

¹⁵ o rei de Libna, o rei de Adulão,

¹⁶ o rei de Maquedá, o rei de Betel,

¹⁷ o rei de Tapua, o rei de Héfer,

¹⁸ o rei de Afeque, o rei de Lasarom,

¹⁹ o rei de Madom, o rei de Hazor,

²⁰ o rei de Sinrom-Merom, o rei de Acsafe,

²¹ o rei de Taanaque, o rei de Megido,

²² o rei de Quedes, o rei de Jocneão do Carmelo,

²³ o rei de Dor em Nafote-Dor, o rei de Goim de Gilgal,

²⁴ e o rei de Tirza. Trinta e um reis ao todo.

Josué 13**As terras ainda não conquistadas**

¹ Era Josué, porém, já idoso, entrado em dias; e disse-lhe o SENHOR: Já estás velho, entrado em dias, e ainda muitíssima terra ficou para se possuir.

² Esta é a terra ainda não conquistada: todas as regiões dos filisteus e toda a Gesur;

³ desde Sior, que está defronte do Egito, até ao limite de Ecrom, para o norte, que se considera como dos cananeus; cinco príncipes dos filisteus: o de Gaza, o de Asdode, o de Asquelom, o de Gate e o de Ecrom;

⁴ ao sul, os aveus, também toda a terra dos cananeus e Meara, que é dos sidônios, até Afeca, ao limite dos amorreus;

⁵ e ainda a terra dos gibleus e todo o Líbano, para o nascente do sol, desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até à entrada de Hamate;

⁶ todos os que habitam nas montanhas desde o Líbano até Misrefote-Maim, todos os sidônios; eu os lançarei de diante dos filhos de Israel; reparte, pois, a terra por herança a Israel, como te ordenei.

⁷ Distribui, pois, agora, a terra por herança às nove tribos e à meia tribo de Manassés.

⁸ Com a outra meia tribo, os rubenitas e os gaditas já receberam a sua herança além do Jordão, para o oriente, como já lhes tinha dado Moisés, servo do SENHOR.

⁹ Começando com Aroer, que está à borda do vale de Arnom, mais a cidade que está no meio do vale, todo o planalto de Medeba até Dibom;

¹⁰ e todas as cidades de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, até ao limite dos filhos de Amom.

¹¹ E Gileade, e o limite dos gesuritas, e o dos maacatitas, e todo o monte Hermom, e toda a Basã até Salca;

¹² todo o reino de Ogue, em Basã, que reinou em Astarote e em Edrei, que ficou do resto dos gigantes, o qual Moisés feriu e expulsou.

Josué 13**Terras a Serem Conquistadas**

¹ Sendo Josué já velho, de idade bastante avançada, o Senhor lhe disse: “Você já está velho, e ainda há muita terra para ser conquistada.

² “Esta é a terra que resta: “todas as regiões dos filisteus e dos gesuritas;

³ desde o rio Sior, próximo ao Egito, até o território de Ecrom, ao norte, todo esse território considerado cananeu. Abrange a região dos aveus, isto é, dos cinco chefes filisteus, governantes de Gaza, de Asdode, de Ascalom, de Gate e de Ecrom.

⁴ Resta ainda, desde o sul, toda a terra dos cananeus, desde Ara dos sidônios até Afeque, a região dos amorreus,

⁵ a dos gibleus e todo o Líbano, para o leste, desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até Lebo-Hamate.

⁶ “Todos os habitantes das montanhas, desde o Líbano até Misrefote-Maim, isto é, todos os sidônios; eu mesmo os expulsarei da presença dos israelitas. Você, porém, distribuirá essa terra a Israel por herança, como ordenei,

⁷ repartindo-a agora entre as nove tribos e a metade da tribo de Manassés”.

A Divisão das Terras a Leste do Jordão

⁸ Com a outra metade da tribo de Manassés, as tribos de Rúben e de Gade já haviam recebido a herança a leste do Jordão, conforme Moisés, servo do Senhor, lhes tinha designado.

⁹ Esse território se estendia de Aroer, na margem do ribeiro do Arnom, e da cidade situada no meio do vale desse ribeiro, incluindo todo o planalto de Medeba até Dibom,

¹⁰ e todas as cidades de Seom, rei dos amorreus, que governava em Hesbom, e prosseguia até a fronteira dos amonitas.

¹¹ Também incluía Gileade, o território dos gesuritas e maacatitas, toda a região do monte Hermom e toda a Basã até Salcá,

¹² isto é, todo o reino de Ogue, em Basã, que tinha reinado em Asterote e Edrei, um dos últimos refains sobreviventes. Moisés os tinha derrotado e tomado as suas terras.

¹³ Porém os filhos de Israel não desapossaram os gesuritas, nem os maacatitas; antes, Gesur e Maacate permaneceram no meio de Israel até ao dia de hoje.

¹³ Mas os israelitas não expulsaram os gesuritas e maacatitas, de modo que até hoje continuam a viver no meio deles.

As heranças distribuídas por Moisés

¹⁴ Tão-somente à tribo de Levi não deu herança; as ofertas queimadas do SENHOR, Deus de Israel, são a sua herança, como já lhe tinha dito.

¹⁴ Mas à tribo de Levi não deu herança alguma, visto que as ofertas preparadas no fogo ao Senhor, o Deus de Israel, são a herança deles, como já lhes dissera.

¹⁵ Deu, pois, Moisés à tribo dos filhos de Rúben, segundo as suas famílias,

¹⁵ À tribo de Rúben, clã por clã, Moisés dera o seguinte território:

¹⁶ começando o seu território com Aroer, que está à borda do vale de Arnom, mais a cidade que está no meio do vale e todo o planalto até Medeba;

¹⁶ Desde Aroer, na margem do ribeiro do Arnom, e desde a cidade situada no meio do vale desse ribeiro e todo o planalto depois de Medeba

¹⁷ Hesbom e todas as suas cidades, que estão no planalto: Dibom, Bamote-Baal e Bete-Baal-Meom,

¹⁷ até Hesbom e todas as suas cidades no planalto, inclusive Dibom, Bamote-Baal, Bete-Baal-Meom,

¹⁸ Jaza, Quedemote, Mefaate;

¹⁸ Jaza, Quedemote, Mefaate,

¹⁹ Quiriataim, Sibma, Zerete-Saar, no monte do vale;

¹⁹ Quiriataim, Sibma, Zerete-Saar, na encosta do vale,

²⁰ Bete-Peor, as faldas de Pisga e Bete-Jesimote;

²⁰ Bete-Peor, as encostas do Pisga, e Bete-Jesimote:

²¹ e todas as cidades do planalto e todo o reino de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, a quem Moisés feriu, como também os príncipes de Midiã, Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, príncipes de Seom, moradores da terra.

²¹ todas as cidades do planalto e todo o domínio de Seom, rei dos amorreus, que governava em Hesbom. Moisés o tinha derrotado, bem como aos líderes midianitas Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, aliados de Seom, que viviam naquela terra.

²² Também os filhos de Israel mataram à espada Balaão, filho de Beor, o adivinho, com outros mais que mataram.

²² Além dos que foram mortos na guerra, os israelitas mataram à espada Balaão, filho de Beor, que praticava adivinhação.

²³ A fronteira dos filhos de Rúben é o Jordão e suas imediações; esta é a herança dos filhos de Rúben, segundo as suas famílias: as cidades com suas aldeias.

²³ A fronteira da tribo de Rúben era a margem do Jordão. Essas cidades e os seus povoados foram a herança de Rúben, clã por clã.

²⁴ Deu Moisés a herança à tribo de Gade, a saber, a seus filhos, segundo as suas famílias.

²⁴ À tribo de Gade, clã por clã, Moisés dera o seguinte território:

²⁵ Foi o seu território: Jazer, todas as cidades de Gileade e metade da terra dos filhos de Amom, até Aroer, que está defronte de Rabá;

²⁵ O território de Jazar, todas as cidades de Gileade e metade do território amonita até Aroer, perto de Rabá.

²⁶ desde Hesbom até Ramate-Mispa e Betonim; e desde Maanaim até ao limite de Debir;

²⁶ Estendia-se desde Hesbom até Ramate-Mispá e Betonim, e desde Maanaim até o território de Debir.

²⁷ e, no vale: Bete-Ará, Bete-Ninra, Sucote e Zafom, o resto do reino de Seom, rei de Hesbom, mais o Jordão e suas imediações, até à extremidade do mar de Quinerete, além do Jordão, para o oriente.

²⁷ No vale do Jordão incluía Bete-Ará, Bete-Ninra, Sucote e Zafom; o restante do domínio de Seom, rei de Hesbom. (Abrangia a margem leste do Jordão até o mar de Quinerete.)

²⁸ Esta é a herança dos filhos de Gade, segundo as suas famílias: as cidades com suas aldeias.

²⁸ Essa região com suas cidades e povoados foram a herança de Gade, clã por clã.

²⁹ Deu também Moisés herança à meia tribo de Manassés, segundo as suas famílias.

³⁰ Foi o seu território: começando com Maanaim, mais todo o Basã, todo o reino de Ogue, rei de Basã, e todas as aldeias de Jair, que estão em Basã, sessenta cidades;

³¹ e metade de Gileade, Astarote e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã; estas foram dadas aos filhos de Maquir, filho de Manassés, a saber, à metade dos filhos de Maquir, segundo as suas famílias.

³² São estas as heranças que Moisés repartiu nas campinas de Moabe, dalém do Jordão, na altura de Jericó, para o oriente.

³³ Porém à tribo de Levi Moisés não deu herança; o SENHOR, Deus de Israel, é a sua herança, como já lhes tinha dito.

Josué 14

A terra de Canaã distribuída por sorte

¹ São estas as heranças que os filhos de Israel tiveram na terra de Canaã, o que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel lhes fizeram repartir

² por sorte da sua herança, como o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés, acerca das nove tribos e meia.

³ Porquanto às duas tribos e meia já dera Moisés herança além do Jordão; mas aos levitas não tinha dado herança entre seus irmãos.

⁴ Os filhos de José foram duas tribos, Manassés e Efraim; aos levitas não deram herança na terra, senão cidades em que habitassem e os seus arredores para seu gado e para sua possessão.

⁵ Como o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel e repartiram a terra.

Josué dá Hebrom a Calebe

⁶ Chegaram os filhos de Judá a Josué em Gilgal; e Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, lhe disse: Tu sabes o que o SENHOR falou a Moisés, homem de Deus, em Cades-Barnéia, a respeito de mim e de ti.

⁷ Tinha eu quarenta anos quando Moisés, servo do SENHOR, me enviou de Cades-Barnéia para espiar a terra; e eu lhe relatei como sentia no coração.

²⁹ À metade da tribo de Manassés, isto é, à metade dos descendentes de Manassés, clã por clã, Moisés dera o seguinte território:

³⁰ O seu território se estendia desde Maanaim e incluía toda a região de Basã, todo o domínio de Ogue, rei de Basã: todos os povoados de Jair em Basã, sessenta cidades;

³¹ metade de Gileade, e Asterote e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã. Esse foi o território destinado à metade dos descendentes de Maquir, filho de Manassés, clã por clã.

³² Essa foi a herança que Moisés lhes deu quando estava na planície de Moabe, do outro lado do Jordão, a leste de Jericó.

³³ Mas à tribo de Levi Moisés não deu herança alguma; o Senhor, o Deus de Israel, é a herança deles, como já lhes dissera.

Josué 14

A Divisão das Terras a Oeste do Jordão

¹ Foram estas as terras que os israelitas receberam por herança em Canaã e que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Num, e os chefes dos clãs das tribos dos israelitas repartiram entre eles.

² A divisão da herança foi decidida por sorteio entre as nove tribos e meia, como o Senhor tinha ordenado por meio de Moisés,

³ pois Moisés já tinha dado herança às duas tribos e meia a leste do Jordão. Mas aos levitas não dera herança entre os demais.

⁴ Os filhos de José formaram as duas tribos de Manassés e Efraim. Os levitas não receberam porção alguma da terra; receberam apenas cidades onde viver, com pastagens para os seus rebanhos.

⁵ Os israelitas dividiram a terra conforme o Senhor tinha ordenado a Moisés.

Calebe Recebe Hebrom

⁶ Os homens de Judá vieram a Josué em Gilgal, e Calebe, filho do quenezeu Jefoné, lhe disse: "Você sabe o que o Senhor disse a Moisés, homem de Deus, em Cades-Barneia, sobre mim e sobre você.

⁷ Eu tinha quarenta anos quando Moisés, servo do Senhor, enviou-me de Cades-Barneia para espionar a terra. Eu lhe dei um relatório digno de confiança,

⁸ Mas meus irmãos que subiram comigo desesperaram o povo; eu, porém, perseverarei em seguir o SENHOR, meu Deus.

⁹ Então, Moisés, naquele dia, jurou, dizendo: Certamente, a terra em que puseste o pé será tua e de teus filhos, em herança perpetuamente, pois perseveraste em seguir o SENHOR, meu Deus.

¹⁰ Eis, agora, o SENHOR me conservou em vida, como prometeu; quarenta e cinco anos há desde que o SENHOR falou esta palavra a Moisés, andando Israel ainda no deserto; e, já agora, sou de oitenta e cinco anos.

¹¹ Estou forte ainda hoje como no dia em que Moisés me enviou; qual era a minha força naquele dia, tal ainda agora para o combate, tanto para sair a ele como para voltar.

¹² Agora, pois, dá-me este monte de que o SENHOR falou naquele dia, pois, naquele dia, ouviste que lá estavam os anaquins e grandes e fortes cidades; o SENHOR, porventura, será comigo, para os desapossar, como prometeu.

¹³ Josué o abençoou e deu a Calebe, filho de Jefoné, Hebrom em herança.

¹⁴ Portanto, Hebrom passou a ser de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, em herança até ao dia de hoje, visto que perseverara em seguir o SENHOR, Deus de Israel.

¹⁵ Dantes o nome de Hebrom era Quiriate-Arba; este Arba foi o maior homem entre os anaquins. E a terra repousou da guerra.

Josué 15

As heranças das nove tribos e meia. A herança de Judá

¹ A sorte da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias, caiu para o sul, até ao limite de Edom, até ao deserto de Zim, até à extremidade do lado sul.

² Foi o seu limite ao sul, desde a extremidade do mar Salgado, desde a baía que olha para o sul;

³ e sai para o sul, até à subida de Acrabim, passa a Zim, sobe do sul a Cades-Barnéia,

⁴ passa por Hezrom, sobe a Adar e rodeia Carca; passa por Azmom e sai ao ribeiro do Egito; as saídas deste limite vão até ao mar; este será o vosso limite do lado sul.

⁸ mas os meus irmãos israelitas que foram comigo fizeram o povo desanimar-se de medo. Eu, porém, fui inteiramente fiel ao Senhor, o meu Deus.

⁹ Por isso naquele dia Moisés me jurou: 'Certamente a terra em que você pisou será uma herança perpétua para você e para os seus descendentes, porquanto você foi inteiramente fiel ao Senhor, o meu Deus'.

¹⁰ "Pois bem, o Senhor manteve-me vivo, como prometeu. E foi há quarenta e cinco anos que ele disse isso a Moisés, quando Israel caminhava pelo deserto. Por isso aqui estou hoje, com oitenta e cinco anos de idade!

¹¹ Ainda estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; tenho agora tanto vigor para ir à guerra como tinha naquela época.

¹² Dê-me, pois, a região montanhosa que naquela ocasião o Senhor me prometeu. Na época, você ficou sabendo que os enaquins lá viviam com suas cidades grandes e fortificadas; mas, se o Senhor estiver comigo, eu os expulsarei de lá, como ele prometeu".

¹³ Então Josué abençoou Calebe, filho de Jefoné, e lhe deu Hebrom por herança.

¹⁴ Por isso, até hoje, Hebrom pertence aos descendentes de Calebe, filho do quenezeu Jefoné, pois ele foi inteiramente fiel ao Senhor, o Deus de Israel.

¹⁵ Hebrom era chamada Quiriate-Arba, em homenagem a Arba, o maior dos enaquins. E a terra teve descanso da guerra.

Josué 15

As Terras da Tribo de Judá

¹ As terras distribuídas à tribo de Judá, clã por clã, estendiam-se para o sul até a fronteira com Edom, até o deserto de Zim, no extremo sul.

² Sua fronteira sul começava na ponta de terra do extremo sul do mar Salgado,

³ passava pelo sul da subida de Acrabim, prosseguia até Zim e daí até o sul de Cades-Barneia. Depois passava por Hezrom, indo até Adar e fazia uma curva em direção a Carca.

⁴ Dali continuava até Azmom, indo até o ribeiro do Egito e terminando no mar. Essa era a fronteira sul deles.

⁵ O limite, porém, para o oriente será o mar Salgado, até à foz do Jordão; e o limite para o norte será da baía do mar, começando com a embocadura do Jordão,

⁶ limite que sobe até Bete-Hogla e passa do norte a Bete-Arabá, subindo até à pedra de Boã, filho de Rúben,

⁷ subindo ainda este limite a Debir desde o vale de Acor, olhando para o norte, rumo a Gilgal, a qual está à subida de Adumim, que está para o sul do ribeiro; daí, o limite passa até às águas de En-Semes; e as suas saídas estarão do lado de En-Rogel.

⁸ Deste ponto sobe pelo vale do Filho de Hinom, do lado dos jebuseus do Sul, isto é, Jerusalém; e sobe este limite até ao cimo do monte que está diante do vale de Hinom, para o ocidente, que está no fim do vale dos Refains, do lado norte.

⁹ Então, vai o limite desde o cimo do monte até à fonte das águas de Neftoa; e sai até às cidades do monte Efrom; vai mais este limite até Baalá, isto é, Quiriate-Jearim.

¹⁰ Então, dá volta o limite desde Baalá, para o ocidente, até ao monte Seir, passa ao lado do monte de Jearim do lado norte, isto é, Quesalom, e, descendo a Bete-Semes, passa por Timna.

¹¹ Segue mais ainda o limite ao lado de Ecrom, para o norte, e, indo a Siquerom, passa o monte de Baalá, saindo em Jabneel, para terminar no mar.

¹² O limite, porém, do lado ocidental é o mar Grande e as suas imediações. São estes os limites dos filhos de Judá ao redor, segundo as suas famílias.

Calebe conquista Hebrom

Juízes 1.11-15

¹³ A Calebe, filho de Jefoné, porém, deu Josué uma parte no meio dos filhos de Judá, segundo lhe ordenara o SENHOR, a saber, Quiriate-Arba, isto é, Hebrom; este Arba era o pai de Anaque.

¹⁴ Dali expulsou Calebe os três filhos de Anaque: Sesai, Aimã e Talmai, gerados de Anaque.

¹⁵ Subiu aos habitantes de Debir, cujo nome, dantes, era Quiriate-Sefer.

¹⁶ Disse Calebe: A quem derrotar Quiriate-Sefer e a tomar, darei minha filha Acsa por mulher.

¹⁷ Tomou-a, pois, Otniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe; este lhe deu a filha Acsa por mulher.

⁵ A fronteira oriental era o mar Salgado até a foz do Jordão. A fronteira norte começava na enseada, na foz do Jordão,

⁶ subia até Bete-Hogla e passava ao norte de Bete-Arabá até a Pedra de Boã, filho de Rúben.

⁷ A fronteira subia então do vale de Acor até Debir, e virava para o norte, na direção de Gilgal, que fica defronte da subida de Adumim, ao sul do ribeiro. Passava pelas águas de En-Semes, indo até En-Rogel.

⁸ Depois subia pelo vale de Ben-Hinom, ao longo da encosta sul da cidade dos jebuseus, isto é, Jerusalém. Dali subia até o alto da montanha, a oeste do vale de Hinom, no lado norte do vale de Refaim.

⁹ Do alto da montanha a fronteira prosseguia para a fonte de Neftoa, ia para as cidades do monte Efrom e descia na direção de Baalá, que é Quiriate-Jearim.

¹⁰ De Baalá fazia uma curva em direção ao oeste até o monte Seir, prosseguia pela encosta norte do monte Jearim, isto é, Quesalom; em seguida continuava descendo até Bete-Semes e passava por Timna.

¹¹ Depois ia para a encosta norte de Ecrom, virava na direção de Sicrom, continuava até o monte Baalá e chegava a Jabneel, terminando no mar.

¹² A fronteira ocidental era o litoral do mar Grande. Eram essas as fronteiras que demarcavam Judá por todos os lados, de acordo com os seus clãs.

¹³ Conforme a ordem dada pelo Senhor, Josué deu a Calebe, filho de Jefoné, uma porção de terra em Judá, que foi Quiriate-Arba, isto é, Hebrom. Arba era antepassado de Enaque.

¹⁴ Calebe expulsou de Hebrom os três enaquins: Sesai, Aimã e Talmai, descendentes de Enaque.

¹⁵ Dali avançou contra o povo de Debir, anteriormente chamada Quiriate-Sefer.

¹⁶ E Calebe disse: "Darei minha filha Acsa por mulher ao homem que atacar e conquistar Quiriate-Sefer".

¹⁷ Otoniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe, a conquistou; e Calebe lhe deu sua filha Acsa por mulher.

¹⁸ Esta, quando se foi a Otniel, insistiu com ele para que pedisse um campo ao pai dela; e ela apeou do jumento; então, Calebe lhe perguntou: Que desejas?

¹⁹ Respondeu ela: Dá-me um presente; deste-me terra seca, dá-me também fontes de água. Então, lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

As cidades de Judá

²⁰ Esta é a herança da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias.

²¹ São, pois, as cidades no extremo sul da tribo dos filhos de Judá, rumo do território de Edom: Cabzeel, Éder, Jagur,

²² Quiná, Dimona, Adada,

²³ Quedes, Hazor, Itnã,

²⁴ Zife, Telém, Bealote,

²⁵ Hazor-Hadata, Queriot-Hezrom (que é Hazor),

²⁶ Amã, Sema, Molada,

²⁷ Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Paleta,

²⁸ Hazar-Sual, Berseba, Biziotiá,

²⁹ Baalá, Iim, Ezém,

³⁰ Eltolade, Quesil, Horma,

³¹ Ziclague, Madmana, Sansana,

³² Lebaote, Silim, Aim e Rimom; ao todo, vinte e nove cidades com suas aldeias.

³³ Nas planícies: Estaol, Zorá, Asná,

³⁴ Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enã,

³⁵ Jarmute, Adulão, Socó, Azeca,

³⁶ Saaraim, Aditaim, Gederá e Gederotaim; ao todo, catorze cidades com suas aldeias.

³⁷ Zenã, Hadasa, Migdal-Gade,

³⁸ Dileã, Mispá, Jocteel,

³⁹ Laquis, Bozcate, Eglom,

⁴⁰ Cabom, Laamás, Quitlis,

⁴¹ Gederote, Bete-Dagom, Naamá e Maquedá; ao todo, dezesseis cidades com suas aldeias.

¹⁸ Quando Acsa foi viver com Otoniel, ela o pressionou para que pedisse um campo ao pai dela. Assim que ela desceu do jumento, perguntou-lhe Calebe: "O que você quer?"

¹⁹ "Quero um presente", respondeu ela. "Já que me deu terras no Neguebe, dê-me também fontes de água." Então Calebe lhe deu as fontes superiores e as inferiores.

²⁰ Esta é a herança da tribo de Judá, clã por clã:

²¹ As cidades que ficavam no extremo sul da tribo de Judá, no Neguebe, na direção da fronteira de Edom, eram: Cabzeel, Éder, Jagur,

²² Quiná, Dimona, Adada,

²³ Quedes, Hazor, Itnã,

²⁴ Zife, Telém, Bealote,

²⁵ Hazor-Hadata, Queriot-Hezrom, que é Hazor,

²⁶ Amã, Sema, Moladá,

²⁷ Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Pelete,

²⁸ Hazar-Sual, Berseba, Biziotiá,

²⁹ Baalá, Iim, Azém,

³⁰ Eltolade, Quesil, Hormá,

³¹ Ziclague, Madmana, Sansana,

³² Lebaote, Silim, Aim e Rimom. Eram vinte e nove cidades com seus povoados.

³³ Na Sefelá: Estaol, Zorá, Asná,

³⁴ Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enã,

³⁵ Jarmute, Adulão, Socó, Azeca,

³⁶ Saaraim, Aditaim, e Gederá ou Gederotaim. Eram catorze cidades com seus povoados.

³⁷ Zenã, Hadasa, Migdal-Gade,

³⁸ Dileã, Mispá, Jocteel,

³⁹ Laquis, Bozcate, Eglom,

⁴⁰ Cabom, Laamás, Quitlis,

⁴¹ Gederote, Bete-Dagom, Naamá e Maquedá. Eram dezesseis cidades com seus povoados.

⁴² Libna, Eter, Asã,

⁴³ Ifta, Asná, Nezibe,

⁴⁴ Queila, Aczibe e Maressa; ao todo, nove cidades com suas aldeias.

⁴⁵ Ecrom com suas vilas e aldeias;

⁴⁶ desde Ecrom até ao mar, todas as que estão do lado de Asdode, com suas aldeias.

⁴⁷ Asdode, suas vilas e aldeias; Gaza, suas vilas e aldeias, até ao rio do Egito e o mar Grande com as suas imediações.

⁴⁸ Na região montanhosa: Samir, Jatir, Socó,

⁴⁹ Daná, Quiriate-Sana, que é Debir,

⁵⁰ Anabe, Estemoa, Anim,

⁵¹ Gósen, Holom e Gilo; ao todo, onze cidades com suas aldeias.

⁵² Arabe, Dumá, Esã,

⁵³ Janim, Bete-Tapua, Afeca,

⁵⁴ Hunta, Quiriate-Arba (que é Hebrom) e Zior; ao todo, nove cidades com suas aldeias.

⁵⁵ Maom, Carmelo, Zife, Jutá,

⁵⁶ Jezreel, Jocdeão, Zanoa,

⁵⁷ Caim, Gibeá e Timna; ao todo, dez cidades com suas aldeias.

⁵⁸ Halul, Bete-Zur, Gedor,

⁵⁹ Maarate, Bete-Anote e Eltecom; ao todo, seis cidades com suas aldeias.

⁶⁰ Quiriate-Baal (que é Quiriate-Jearim) e Rabá; ao todo, duas cidades com suas aldeias.

⁶¹ No deserto: Bete-Arabá, Midim, Secaca,

⁶² Nibsã, Cidade do Sal e En-Gedi; ao todo, seis cidades com suas aldeias.

⁶³ Não puderam, porém, os filhos de Judá expulsar os jebuseus que habitavam em Jerusalém; assim, habitam os jebuseus com os filhos de Judá em Jerusalém até ao dia de hoje.

Josué 16

A herança de Efraim

⁴² Libna, Eter, Asã,

⁴³ Iftá, Asná, Nezibe,

⁴⁴ Queila, Aczibe e Maressa. Eram nove cidades com seus povoados.

⁴⁵ Ecrom, com suas vilas e seus povoados;

⁴⁶ de Ecrom até o mar, todas as cidades nas proximidades de Asdode, com os seus povoados;

⁴⁷ Asdode, com suas vilas e seus povoados; e Gaza, com suas vilas e seus povoados até o ribeiro do Egito e o litoral do mar Grande.

⁴⁸ Na região montanhosa: Samir, Jatir, Socó,

⁴⁹ Daná, Quiriate-Sana, que é Debir,

⁵⁰ Anabe, Estemo, Anim,

⁵¹ Gósen, Holom e Gilo. Eram onze cidades com seus povoados.

⁵² Arabe, Dumá, Esã,

⁵³ Janim, Bete-Tapua, Afeca,

⁵⁴ Hunta, Quiriate-Arba, que é Hebrom e Zior. Eram nove cidades com seus povoados.

⁵⁵ Maom, Carmelo, Zife, Jutá,

⁵⁶ Jezreel, Jocdeão, Zanoa,

⁵⁷ Caim, Gibeá e Timna. Eram dez cidades com seus povoados.

⁵⁸ Halul, Bete-Zur, Gedor,

⁵⁹ Maarate, Bete-Anote e Eltecom. Eram seis cidades com seus povoados.

⁶⁰ Quiriate-Baal, que é Quiriate-Jearim e Rabá. Eram duas cidades com seus povoados.

⁶¹ No deserto: Bete-Arabá, Midim, Secacá,

⁶² Nibsã, Cidade do Sal e En-Gedi. Eram seis cidades com seus povoados.

⁶³ Os descendentes de Judá não conseguiram expulsar os jebuseus, que viviam em Jerusalém; até hoje os jebuseus vivem ali com o povo de Judá.

Josué 16

As Terras das Tribos de Efraim e Manassés

¹ O território que, em sorte, caiu aos filhos de José, começando no Jordão, na altura de Jericó e no lado oriental das águas de Jericó, vai ao deserto que sobe de Jericó pela região montanhosa até Betel.

² De Betel sai para Luz, passa ao limite dos arquitas até Atarote

³ e desce, rumo ao ocidente, ao limite de Jaflete, até ao limite de Bete-Horom de baixo e até Gezer, terminando no mar.

⁴ Assim, alcançaram a sua herança os filhos de José, Manassés e Efraim.

⁵ Foi o limite da herança dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias, no oriente, Atarote-Adar até Bete-Horom de cima;

⁶ e vai o limite para o mar com Micmetate, ao norte, de onde torna para o oriente até Taanate-Siló, e passa por ela ao oriente de Janoa;

⁷ desce desde Janoa a Atarote e a Naarate, toca em Jericó, terminando no Jordão.

⁸ De Tapua vai o limite, para o ocidente, ao ribeiro de Caná, terminando no mar; esta é a herança da tribo dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias,

⁹ mais as cidades que se separaram para os filhos de Efraim, que estavam no meio da herança dos filhos de Manassés; todas aquelas cidades com suas aldeias.

¹⁰ Não expulsaram aos cananeus que habitavam em Gezer; assim, habitam eles no meio dos efraimitas até ao dia de hoje; porém sujeitos a trabalhos forçados.

Josué 17

A herança da meia tribo de Manassés

¹ Também caiu a sorte à tribo de Manassés, o qual era o primogênito de José. Maquir, o primogênito de Manassés, pai de Gileade, porquanto era homem de guerra, teve Gileade e Basã.

² Os mais filhos de Manassés também tiveram a sua parte, segundo as suas famílias, a saber, os filhos de Abiezer, e os filhos de Heleque, e os filhos de Asriel, e os filhos de Siquém, e os filhos de Héfer, e os filhos de Semida; são estes os filhos de Manassés, filho de José, segundo as suas famílias.

³ Zelofeade, porém, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, não teve filhos, mas só

¹ As terras distribuídas aos descendentes de José iam desde o Jordão, perto de Jericó, a leste das águas de Jericó, e daí subiam pelo deserto até a serra que vai de Jericó a Betel.

² De Betel, que é Luz, iam para o território dos arquitas, em Atarote,

³ desciam para o oeste até o território dos jafletitas, chegando à região de Bete-Horom Baixa, e prosseguiram até Gezer, terminando no mar.

⁴ Assim os descendentes de Manassés e Efraim, filhos de José, receberam a sua herança.

A Herança de Efraim

⁵ Este era o território de Efraim, clã por clã: A fronteira da sua herança ia de Atarote-Adar, a leste, até Bete-Horom Alta

⁶ e prosseguia até o mar. De Micmetá, ao norte, fazia uma curva para o leste até Taanate-Siló e, passando por ela, ia até Janoa, a leste.

⁷ Depois descia de Janoa para Atarote e Naarate, encostava em Jericó e terminava no Jordão.

⁸ De Tapua a fronteira seguia rumo oeste até o ribeiro de Caná e terminava no mar. Essa foi a herança da tribo dos efraimitas, clã por clã,

⁹ que incluía todas as cidades com os seus povoados, separadas para os efraimitas na herança dos manassitas.

¹⁰ Os cananeus de Gezer não foram expulsos, e até hoje vivem no meio do povo de Efraim, mas são sujeitos a trabalhos forçados.

Josué 17

A Herança de Manassés

¹ Estas foram as terras distribuídas à tribo de Manassés, filho mais velho de José. Foram entregues a Maquir, filho mais velho de Manassés. Maquir, pai de Gileade, guerreiro valente, recebeu Gileade e Basã.

² Também foram dadas terras para os clãs dos outros filhos de Manassés: Abiezer, Heleque, Asriel, Siquém, Héfer e Semida. Esses são os filhos homens de Manassés, filho de José, de acordo com os seus clãs.

³ Zelofeade, porém, filho de Héfer, neto de Gileade, bisneto de Maquir, trineto de Manassés, não teve

filhas, cujos nomes são estes: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

⁴ Estas chegaram diante de Eleazar, o sacerdote, e diante de Josué, filho de Num, e diante dos príncipes, dizendo: O SENHOR ordenou a Moisés que se nos desse herança no meio de nossos irmãos. Pelo que, segundo o dito do SENHOR, Josué lhes deu herança no meio dos irmãos de seu pai.

⁵ Couberam a Manassés dez quinhões, afora a terra de Gileade e Basã, que está dalém do Jordão;

⁶ porque as filhas de Manassés, no meio de seus filhos, possuíram herança; os outros filhos de Manassés tiveram a terra de Gileade.

⁷ O limite de Manassés foi desde Aser até Micmetate, que está a leste de Siquém; e vai este limite, rumo sul, até aos moradores de En-Tapua.

⁸ Tinha Manassés a terra de Tapua; porém Tapua, ainda que situada no limite de Manassés, era dos filhos de Efraim.

⁹ Então, desce o limite ao ribeiro de Caná. As cidades, entre as de Manassés, ao sul do ribeiro, pertenciam a Efraim; então, o limite de Manassés vai ao norte do ribeiro, terminando no mar.

¹⁰ Efraim, ao sul, Manassés, ao norte, e o mar é seu limite; pelo norte, tocam em Aser e, pelo oriente, em Issacar.

¹¹ Porque, em Issacar e em Aser, tinha Manassés a Bete-Seã e suas vilas, Ibleão e suas vilas, os habitantes de Dor e suas vilas, os habitantes de En-Dor e suas vilas, os habitantes de Taanaque e suas vilas e os habitantes de Megido e suas vilas, a região dos três outeiros.

¹² E os filhos de Manassés não puderam expulsar os habitantes daquelas cidades, porquanto os cananeus persistiam em habitar nessa terra.

¹³ Sucedeu que, tornando-se fortes os filhos de Israel, sujeitaram aos cananeus a trabalhos forçados, porém não os expulsaram de todo.

¹⁴ Então, o povo dos filhos de José disse a Josué: Por que me deste por herança uma sorte apenas e um quinhão, sendo eu tão grande povo, visto que o SENHOR até aqui me tem abençoado?

¹⁵ Disse-lhe Josué: Se és grande povo, sobe ao bosque e abre ali clareira na terra dos ferezeus e dos refains, visto que a região montanhosa de Efraim te é estreita demais.

nenhum filho, somente filhas. Seus nomes eram Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

⁴ Elas foram ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Num, e aos líderes, e disseram: “O Senhor ordenou a Moisés que nos desse uma herança entre os nossos parentes”. Josué deu-lhes então uma herança entre os irmãos de seu pai, de acordo com a ordem do Senhor.

⁵ A tribo de Manassés recebeu dez quinhões de terra, além de Gileade e Basã, que ficam a leste do Jordão,

⁶ pois tanto as filhas de Manassés como os filhos dele receberam herança. A terra de Gileade ficou para os outros descendentes de Manassés.

⁷ O território de Manassés estendia-se desde Aser até Micmetá, a leste de Siquém. A fronteira ia dali para o sul, chegando até o povo que vivia em En-Tapua.

⁸ (As terras de Tapua eram de Manassés, mas a cidade de Tapua, na fronteira de Manassés, pertencia aos efraimitas.)

⁹ Depois a fronteira descia até o ribeiro de Caná. Ao sul do ribeiro havia cidades pertencentes a Efraim que ficavam em meio às cidades de Manassés, mas a fronteira de Manassés ficava ao norte do ribeiro e terminava no mar.

¹⁰ Do lado sul a terra pertencia a Efraim; do lado norte, a Manassés. O território de Manassés chegava até o mar e alcançava Aser, ao norte, e Issacar, a leste.

¹¹ Em Issacar e Aser, Manassés tinha também Bete-Seã, Ibleã e as populações de Dor, En-Dor, Taanaque e Megido, com os seus respectivos povoados. (A terceira da lista, isto é, Dor, é Nafote.)

¹² Mas os manassitas não conseguiram expulsar os habitantes dessas cidades, pois os cananeus estavam decididos a viver naquela região.

¹³ Entretanto, quando os israelitas se fortaleceram, submeteram os cananeus a trabalhos forçados, mas não os expulsaram totalmente.

¹⁴ Os descendentes de José disseram então a Josué: “Por que me deste apenas um quinhão, uma só porção de herança? Somos um povo numeroso, e o Senhor nos tem abençoado ricamente”.

¹⁵ Respondeu Josué: “Se vocês são tão numerosos e se os montes de Efraim têm pouco espaço para vocês, subam, entrem na floresta e limpem o terreno para vocês na terra dos ferezeus e dos refains”.

¹⁶ Então, disseram os filhos de José: A região montanhosa não nos basta; e todos os cananeus que habitam na terra do vale têm carros de ferro, tanto os que estão em Bete-Seã e suas vilas como os que estão no vale de Jezreel.

¹⁷ Falou Josué à casa de José, a Efraim e a Manassés, dizendo: Tu és povo numeroso e forte; não terás uma sorte apenas;

¹⁸ porém a região montanhosa será tua. Ainda que é bosque, cortá-lo-ás, e até às suas extremidades será todo teu; porque expulsarás os cananeus, ainda que possuem carros de ferro e são fortes.

Josué 18

O resto da terra dividido em sete partes

¹ Reuniu-se toda a congregação dos filhos de Israel em Siló, e ali armaram a tenda da congregação; e a terra estava sujeita diante deles.

² Dentre os filhos de Israel ficaram sete tribos que ainda não tinham repartido a sua herança.

³ Disse Josué aos filhos de Israel: Até quando sereis remissos em passardes para possuir a terra que o SENHOR, Deus de vossos pais, vos deu?

⁴ De cada tribo escolhi três homens, para que eu os envie, eles se disponham, e corram a terra, e façam dela um gráfico relativamente à herança das tribos, e se tornem a mim.

⁵ Dividirão a terra em sete partes: Judá ficará no seu território, ao sul, e a casa de José, no seu, ao norte.

⁶ Em sete partes fareis o gráfico da terra e mo trareis a mim, para que eu aqui vos lance as sortes perante o SENHOR, nosso Deus.

⁷ Porquanto os levitas não têm parte entre vós, pois o sacerdócio do SENHOR é a sua parte. Gade, e Rúben, e a meia tribo de Manassés já haviam recebido a sua herança dalém do Jordão, para o oriente, a qual lhes deu Moisés, servo do SENHOR.

⁸ Dispuseram-se, pois, aqueles homens e se foram, e Josué deu ordem aos que iam levantar o gráfico da terra, dizendo: Ide, correi a terra, levantai-lhe o gráfico e tornai a mim; aqui vos lançarei as sortes perante o SENHOR, em Siló.

⁹ Foram, pois, os homens, passaram pela terra, levantaram dela o gráfico, cidade por cidade, em sete partes, num livro, e voltaram a Josué, ao arraial em Siló.

¹⁶ Os descendentes de José responderam: “Os montes não são suficientes para nós; além disso todos os cananeus que vivem na planície possuem carros de ferro, tanto os que vivem em Bete-Seã e seus povoados como os que vivem no vale de Jezreel”.

¹⁷ Josué, porém, disse à tribo de José, a Efraim e a Manassés: “Vocês são numerosos e poderosos. Vocês não terão apenas um quinhão.

¹⁸ Os montes cobertos de floresta serão de vocês. Limpem o terreno, e será de vocês, até os seus limites mais distantes. Embora os cananeus possuam carros de ferro e sejam fortes, vocês poderão expulsá-los”.

Josué 18

A Divisão do Restante da Terra

¹ Toda a comunidade dos israelitas reuniu-se em Siló e ali armou a Tenda do Encontro. A terra foi dominada por eles;

² mas sete tribos ainda não tinham recebido a sua herança.

³ Então Josué disse aos israelitas: “Até quando vocês vão negligenciar a posse da terra que o Senhor, o Deus dos seus antepassados, deu a vocês?

⁴ Escolham três homens de cada tribo, e eu os enviarei. Eles vão examinar a terra e mapeá-la, conforme a herança de cada tribo. Depois voltarão a mim.

⁵ Dividam a terra em sete partes. Judá ficará em seu território ao sul, e a tribo de José em seu território ao norte.

⁶ Depois que fizerem um mapa das sete partes da terra, tragam-no para mim, e eu farei sorteio para vocês na presença do Senhor, o nosso Deus.

⁷ Mas os levitas nada receberão entre vocês, pois o sacerdócio do Senhor é a herança deles. Gade, Rúben e a metade da tribo de Manassés já receberam a sua herança no lado leste do Jordão, dada a eles por Moisés, servo do Senhor”.

⁸ Quando os homens estavam de partida para mapear a terra, Josué os instruiu: “Vão examinar a terra e façam uma descrição dela. Depois voltem, e eu farei um sorteio para vocês aqui em Siló, na presença do Senhor”.

⁹ Os homens partiram e percorreram a terra. Descreveram-na num rolo, cidade por cidade, em sete partes, e retornaram a Josué, ao acampamento de Siló.

¹⁰ Então, Josué lhes lançou as sortes em Siló, perante o SENHOR; e ali repartiu Josué a terra, segundo as suas divisões, aos filhos de Israel.

A herança de Benjamim

¹¹ Saiu a sorte da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias; e o território da sua sorte caiu entre os filhos de Judá e os filhos de José.

¹² O seu limite foi para o lado norte desde o Jordão; subia ao lado de Jericó, para o norte, e subia pela montanha, para o ocidente, para terminar no deserto de Bete-Áven.

¹³ E dali passava o limite a Luz, ao lado de Luz (que é Betel), para o sul; descia a Atarote-Adar, ao pé do monte que está do lado sul de Bete-Horom de baixo.

¹⁴ Seguia o limite, e tornava ao lado ocidental, para o sul do monte que está defronte de Bete-Horom, para o sul, e terminava em Quiriate-Baal (que é Quiriate-Jearim), cidade dos filhos de Judá; este era o lado ocidental.

¹⁵ O lado do sul começava na extremidade oriental de Quiriate-Jearim e seguia até à fonte das águas de Neftoa;

¹⁶ descia o limite até à extremidade do monte que está defronte do vale do Filho de Hinom, ao norte do vale dos Refains, e descia pelo vale de Hinom do lado dos jebuseus, para o sul; e baixava a En-Rogel;

¹⁷ volvía-se para o norte, chegava a En-Semes, de onde passava para Gelilote, que está defronte da subida de Adumim, e descia à pedra de Boã, filho de Rúben;

¹⁸ passava pela vertente norte, defronte da planície, e descia à planície.

¹⁹ Depois, passava o limite até ao lado de Bete-Hogla, para o norte, para terminar na baía do mar Salgado, na desembocadura do Jordão, ao sul; este era o limite do sul.

²⁰ Do lado oriental, o Jordão era o seu limite; esta era a herança dos filhos de Benjamim nos seus limites em redor, segundo as suas famílias.

As cidades de Benjamim

²¹ As cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias, eram: Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Quesis,

²² Bete-Arabá, Zemaraim, Betel,

²³ Avim, Pará, Ofra,

¹⁰ Josué fez então um sorteio para eles em Siló, na presença do Senhor, e ali distribuiu a terra aos israelitas, conforme a porção devida a cada tribo.

As Terras da Tribo de Benjamim

¹¹ Saiu a sorte para a tribo de Benjamim, clã por clã. O território sorteado ficava entre as tribos de Judá e de José.

¹² No lado norte a sua fronteira começava no Jordão, passava pela encosta norte de Jericó e prosseguia para o oeste, para a região montanhosa, terminando no deserto de Bete-Áven.

¹³ Dali ia para a encosta sul de Luz, que é Betel, e descia para Atarote-Adar, na montanha que está ao sul de Bete-Horom Baixa.

¹⁴ Da montanha que fica defronte de Bete-Horom, no sul, a fronteira virava para o sul, ao longo do lado ocidental, e terminava em Quiriate-Baal, que é Quiriate-Jearim, cidade do povo de Judá. Esse era o lado ocidental.

¹⁵ A fronteira sul começava no oeste, nos arredores de Quiriate-Jearim, e chegava à fonte de Neftoa.

¹⁶ A fronteira descia até o sopé da montanha que fica defronte do vale de Ben-Hinom, ao norte do vale de Refaim. Depois, prosseguia, descendo pelo vale de Hinom ao longo da encosta sul da cidade dos jebuseus e chegava até En-Rogel.

¹⁷ Fazia então uma curva para o norte, ia para En-Semes, continuava até Gelilote, que fica defronte da subida de Adumim, e descia até a Pedra de Boã, filho de Rúben.

¹⁸ Prosseguia para a encosta norte de Bete-Arabá, e daí descia para a Arabá.

¹⁹ Depois ia para a encosta norte de Bete-Hogla e terminava na baía norte do mar Salgado, na foz do Jordão, no sul. Essa era a fronteira sul.

²⁰ O Jordão delimitava a fronteira oriental. Essas eram as fronteiras que demarcavam por todos os lados a herança dos clãs de Benjamim.

²¹ A tribo de Benjamim, clã por clã, recebeu as seguintes cidades: Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Queziz,

²² Bete-Arabá, Zemaraim, Betel,

²³ Avim, Pará, Ofra,

²⁴ Quefar-Amonai, Ofni e Gaba; ao todo, doze cidades com suas aldeias.

²⁵ Gibeão, Ramá, Beerote,

²⁶ Mispa, Cefira, Mosa,

²⁷ Requém, Irpeel, Tarala,

²⁸ Zela, Elefe, Jebus (esta é Jerusalém), Gibeá e Quiriate; ao todo, catorze cidades com suas aldeias; esta era a herança dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias.

Josué 19

A herança de Simeão

¹ Saiu a segunda sorte a Simeão, à tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias, e foi a sua herança no meio da dos filhos de Judá.

² Na herança, tiveram: Berseba, Seba, Molada,

³ Hazar-Sual, Balá, Ezém,

⁴ Eltolade, Betul, Horma,

⁵ Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa,

⁶ Bete-Lebaote e Saruém; ao todo, treze cidades com suas aldeias.

⁷ Aim, Rimom, Eter e Asã; ao todo, quatro cidades com suas aldeias.

⁸ E todas as aldeias que havia em redor destas cidades, até Baalate-Ber, que é Ramá do Neguebe; esta era a herança da tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias.

⁹ A herança dos filhos de Simeão se tirou de entre a porção dos filhos de Judá, pois a herança destes era demasiadamente grande para eles, pelo que os filhos de Simeão tiveram a sua herança no meio deles.

A herança de Zebulom

¹⁰ Saiu a terceira sorte aos filhos de Zebulom, segundo as suas famílias. O limite da sua herança ia até Saride.

¹¹ Subia o seu limite, pelo ocidente, a Marala, tocava em Dabesete e chegava até ao ribeiro que está defronte de Jocneão.

¹² De Saride, dava volta para o oriente, para o nascente do sol, até ao limite de Quislote-Tabor, saía a Daberate, e ia subindo a Jafia;

²⁴ Quefar-Amonai, Ofni e Geba. Eram doze cidades com os seus povoados.

²⁵ Gibeom, Ramá, Beerote,

²⁶ Mispá, Quefira, Mosa,

²⁷ Requém, Irpeel, Tarala,

²⁸ Zela, Elefe, Jebus, que é Jerusalém, Gibeá e Quiriate. Eram catorze cidades com os seus povoados. Essa foi a herança dos clãs de Benjamim.

Josué 19

As Terras da Tribo de Simeão

¹ Na segunda vez, a sorte saiu para a tribo de Simeão, clã por clã. A herança deles ficava dentro do território de Judá.

² Eles receberam: Berseba ou Seba, Moladá,

³ Hazar-Sual, Balá, Azém,

⁴ Eltolade, Betul, Hormá,

⁵ Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa,

⁶ Bete-Lebaote e Saruém. Eram treze cidades com os seus povoados.

⁷ Aim, Rimom, Eter e Asã, quatro cidades com os seus povoados,

⁸ e todos os povoados ao redor dessas cidades até Baalate-Ber, que é Ramá, no Neguebe. Essa foi a herança da tribo dos simeonitas, clã por clã.

⁹ A herança dos simeonitas foi tirada de Judá, pois Judá recebera mais terras do que precisava. Assim os simeonitas receberam a sua herança dentro do território de Judá.

As Terras da Tribo de Zebulom

¹⁰ Na terceira vez, a sorte saiu para Zebulom, clã por clã. A fronteira da sua herança ia até Saride.

¹¹ De lá ia para o oeste, chegava a Maralá, alcançava Dabesete e se estendia até o ribeiro próximo a Jocneão.

¹² De Saride fazia uma curva para o leste, para o lado do nascente, em direção ao território de Quislote-Tabor, prosseguia até Daberate e subia para Jafia.

¹³ dali, passava, para o nascente, a Gate-Hefer, a Ete-Cazim, ia a Rimom, que se estendia até Neá,

¹⁴ e, rodeando-a, o limite passava, para o norte, a Hanatom e terminava no vale de Ifta-El.

¹⁵ Ainda Catate, Naalal, Sinrom, Idala e Belém, completando doze cidades com suas aldeias.

¹⁶ Esta era a herança dos filhos de Zebulom, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Issacar

¹⁷ A quarta sorte saiu a Issacar, aos filhos de Issacar, segundo as suas famílias.

¹⁸ O seu território incluía Jezreel, Quesulote, Suném,

¹⁹ Hafaraim, Siom, Anacarate,

²⁰ Rabite, Quisião, Ebes,

²¹ Remete, En-Ganim, En-Hada e Bete-Pasês.

²² O limite tocava o Tabor, Saazima e Bete-Semes e terminava no Jordão; ao todo, dezesseis cidades com suas aldeias.

²³ Esta era a herança da tribo dos filhos de Issacar, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Aser

²⁴ Saiu a quinta sorte à tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias.

²⁵ O seu território incluía Helcate, Hali, Béten, AcSAFE,

²⁶ Alameleque, Amade e Misal; e tocava o Carmelo, para o ocidente, e Sior-Libnate;

²⁷ voltando-se para o nascente do sol, Bete-Dagom, tocava Zebulom e o vale de Ifta-El, ao norte de Bete-Emeque e de Neiel, e vinha sair a Cabul, pela esquerda,

²⁸ Ebrom, Reobe, Hamom e Caná, até à grande Sidom.

²⁹ Voltava o limite a Ramá e até à forte cidade de Tiro; então, tornava a Hosa, para terminar no mar, na região de Aczibe;

³⁰ também Umá, Afeca e Reobe, completando vinte e duas cidades com suas aldeias.

³¹ Esta era a herança da tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

¹³ Depois continuava para o leste até Gate-Héfer e Ete-Cazim, chegava a Rimom e fazia uma curva na direção de Neá.

¹⁴ Do norte a fronteira voltava até Hanatom e terminava no vale de Iftá-El.

¹⁵ Aí também estavam Catate, Naalal, Sinrom, Idala e Belém. Eram doze cidades com os seus povoados.

¹⁶ Essas cidades com os seus povoados foram a herança de Zebulom, clã por clã.

As Terras da Tribo de Issacar

¹⁷ Na quarta vez, a sorte saiu para Issacar, clã por clã.

¹⁸ Seu território abrangia: Jezreel, Quesulote, Suném,

¹⁹ Hafaraim, Siom, Anaarate,

²⁰ Rabite, Quisiom, Ebes,

²¹ Remete, En-Ganim, En-Hadá e Bete-Pazes.

²² A fronteira chegava a Tabor, Saazima e Bete-Semes e terminava no Jordão. Eram dezesseis cidades com os seus povoados.

²³ Essas cidades com os seus povoados foram a herança da tribo de Issacar, clã por clã.

As Terras da Tribo de Aser

²⁴ Na quinta vez, a sorte saiu para Aser, clã por clã.

²⁵ Seu território abrangia: Helcate, Hali, Béten, AcSAFE,

²⁶ Alameleque, Amade e Misal. A oeste a fronteira alcançava o Carmelo e Sior-Libnate.

²⁷ De lá virava para o leste em direção a Bete-Dagom, alcançava Zebulom e o vale de Iftá-El e ia para o norte, para Bete-Emeque e Neiel, passando por Cabul, à esquerda,

²⁸ Ebrom, Reobe, Hamom e Caná até Sidom, a grande.

²⁹ Depois a fronteira voltava para Ramá e ia para a cidade fortificada de Tiro, virava na direção de Hosa e terminava no mar, na região de Aczibe,

³⁰ Umá, Afeque e Reobe. Eram vinte e duas cidades com os seus povoados.

³¹ Essas cidades com os seus povoados foram a herança da tribo de Aser, clã por clã.

A herança de Naftali

³² Saiu a sexta sorte aos filhos de Naftali, segundo as suas famílias.

³³ Era o seu limite desde Helefe, do carvalho em Zaananim, Adami-Nequebe, Jabneel, até Lacum e terminava no Jordão.

³⁴ Voltava o limite, pelo ocidente, a Aznote-Tabor, de onde passava a Hucoque; tocava Zebulom, ao sul, e Aser, ao ocidente, e Judá, pelo Jordão, ao nascente do sol.

³⁵ As cidades fortificadas eram: Zidim, Zer, Hamate, Racate, Quinerete,

³⁶ Adamá, Ramá, Hazor,

³⁷ Quedes, Edrei, En-Hazor,

³⁸ Irom, Migdal-El, Horém, Bete-Anate e Bete-Semes; ao todo, dezenove cidades com suas aldeias.

³⁹ Esta era a herança da tribo dos filhos de Naftali, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Dã

⁴⁰ A sétima sorte saiu à tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias.

⁴¹ O território da sua herança incluía Zorá, Estaol, Ir-Semes,

⁴² Saalabim, Aijalom, Itla,

⁴³ Elom, Timna, Ecrom,

⁴⁴ Elteque, Gibetom, Baalate,

⁴⁵ Jeúde, Benê-Beraque, Gate-Rimom,

⁴⁶ Me-Jarcom e Racom, com o território defronte de Joje.

⁴⁷ Saiu, porém, pequeno o limite aos filhos de Dã, pelo que subiram os filhos de Dã, e pelejaram contra Lesém, e a tomaram, e a feriram a fio de espada; e, tendo-a possuído, habitaram nela e lhe chamaram Dã, segundo o nome de Dã, seu pai.

⁴⁸ Esta era a herança da tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias; estas cidades com suas aldeias.

A herança de Josué

⁴⁹ Acabando, pois, de repartir a terra em herança, segundo os seus territórios, deram os filhos de Israel a Josué, filho de Num, herança no meio deles.

As Terras da Tribo de Naftali

³² Na sexta vez, a sorte saiu para Naftali, clã por clã.

³³ Sua fronteira ia desde Helefe e do carvalho de Zaanim, passava por Adami-Neguebe e Jabneel e ia até Lacum, terminando no Jordão.

³⁴ Voltando para o oeste, a fronteira passava por Aznote-Tabor e ia para Hucoque. Atingia Zebulom ao sul, Aser a oeste e o Jordão a leste.

³⁵ As cidades fortificadas eram Zidim, Zer, Hamate, Racate, Quinerete,

³⁶ Adamá, Ramá, Hazor,

³⁷ Quedes, Edrei, En-Hazor,

³⁸ Irom, Migdal-El, Horém, Bete-Anate e Bete-Semes. Eram dezenove cidades com os seus povoados.

³⁹ Essas cidades com os seus povoados foram a herança da tribo de Naftali, clã por clã.

As Terras da Tribo de Dã

⁴⁰ Na sétima vez, a sorte saiu para Dã, clã por clã.

⁴¹ O território da sua herança abrangia: Zorá, Estaol, Ir-Semes,

⁴² Saalabim, Aijalom, Itla,

⁴³ Elom, Timna, Ecrom,

⁴⁴ Elteque, Gibetom, Baalate,

⁴⁵ Jeúde, Bene-Beraque, Gate-Rimom,

⁴⁶ Me-Jarcom e Racom, e a região situada defronte de Joje.

⁴⁷ Mas a tribo de Dã teve dificuldade para tomar posse do seu território. Por isso atacaram Lesém, conquistaram-na, passaram-na ao fio da espada e a ocuparam. Estabeleceram-se em Lesém e lhe deram o nome de Dã, por causa do seu antepassado.

⁴⁸ Essas cidades com os seus povoados foram a herança da tribo de Dã, clã por clã.

As Terras Dadas a Josué

⁴⁹ Quando terminaram de dividir a terra em territórios delimitados, os israelitas deram a Josué, filho de Num, uma herança no meio deles,

⁵⁰ Deram-lhe, segundo o mandado do SENHOR, a cidade que pediu, Timnate-Sera, na região montanhosa de Efraim; reedificou ele a cidade e habitou nela.

⁵¹ Eram estas as heranças que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das famílias repartiram por sorte, em herança, pelas tribos dos filhos de Israel, em Siló, perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação. E assim acabaram de repartir a terra.

Josué 20

Estabelecem-se as cidades de refúgio

¹ Disse mais o SENHOR a Josué:

² Fala aos filhos de Israel: Apartai para vós outros as cidades de refúgio de que vos falei por intermédio de Moisés;

³ para que fuja para ali o homicida que, por engano, matar alguma pessoa sem o querer; para que vos sirvam de refúgio contra o vingador do sangue.

⁴ E, fugindo para alguma dessas cidades, pôr-se-á à porta dela e exporá o seu caso perante os ouvidos dos anciãos da tal cidade; então, o tomarão consigo na cidade e lhe darão lugar, para que habite com eles.

⁵ Se o vingador do sangue o perseguir, não lhe entregarão nas mãos o homicida, porquanto feriu a seu próximo sem querer e não o aborrecia dantes.

⁶ Habitará, pois, na mesma cidade até que compareça em juízo perante a congregação, até que morra o sumo sacerdote que for naqueles dias; então, tornará o homicida e voltará à sua cidade e à sua casa, à cidade de onde fugiu.

⁷ Designaram, pois, solenemente, Quedes, na Galiléia, na região montanhosa de Naftali, e Siquém, na região montanhosa de Efraim, e Quiriate-Arba, ou seja, Hebrom, na região montanhosa de Judá.

⁸ Dalém do Jordão, na altura de Jericó, para o oriente, designaram Bezer, no deserto, no planalto da tribo de Rúben; e Ramote, em Gileade, da tribo de Gade; e Golã, em Basã, da tribo de Manassés.

⁹ São estas as cidades que foram designadas para todos os filhos de Israel e para o estrangeiro que habitava entre eles; para que se refugiasse nelas todo aquele que, por engano, matasse alguma pessoa, para que não morresse às mãos do vingador do sangue, até comparecer perante a congregação.

⁵⁰ como o Senhor tinha ordenado. Deram-lhe a cidade que ele havia pedido, Timnate-Sera, nos montes de Efraim, onde ele reconstruiu a cidade e se estabeleceu.

⁵¹ Foram esses os territórios que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Num, e os chefes dos clãs das tribos de Israel repartiram por sorteio em Siló, na presença do Senhor, à entrada da Tenda do Encontro. E assim terminaram de dividir a terra.

Josué 20

As Cidades de Refúgio

¹ Disse o Senhor a Josué:

² "Diga aos israelitas que designem as cidades de refúgio, como lhes ordenei por meio de Moisés,

³ para que todo aquele que matar alguém sem intenção e acidentalmente possa fugir para lá e proteger-se do vingador da vítima.

⁴ "Quando o homicida involuntário fugir para uma dessas cidades, terá que colocar-se junto à porta da cidade e expor o caso às autoridades daquela cidade. Eles o receberão e lhe darão um local para morar entre eles.

⁵ Caso o vingador da vítima o persiga, eles não o entregarão, pois matou seu próximo acidentalmente, sem maldade e sem premeditação.

⁶ Todavia, ele terá que permanecer naquela cidade até comparecer a julgamento perante a comunidade e até morrer o sumo sacerdote que estiver servindo naquele período. Então poderá voltar para a sua própria casa, à cidade de onde fugiu".

⁷ Assim eles separaram Quedes, na Galileia, nos montes de Naftali, Siquém, nos montes de Efraim, e Quiriate-Arba, que é Hebrom, nos montes de Judá.

⁸ No lado leste do Jordão, perto de Jericó, designaram Bezer, no planalto desértico da tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, na tribo de Gade; e Golã, em Basã, na tribo de Manassés.

⁹ Qualquer israelita ou estrangeiro residente que matasse alguém sem intenção, poderia fugir para qualquer dessas cidades para isso designadas e escapar do vingador da vítima, antes de comparecer a julgamento perante a comunidade.

Josué 21**As cidades dos levitas**

1 Crônicas 6.54-81

¹ Então, se chegaram os cabeças dos pais dos levitas a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel;

² e falaram-lhes em Siló, na terra de Canaã, dizendo: O SENHOR ordenou, por intermédio de Moisés, que se nos dessem cidades para habitar e os seus arredores para os nossos animais.

³ E os filhos de Israel deram aos levitas, da sua herança, segundo o mandado do SENHOR, estas cidades e os seus arredores.

⁴ Caiu a sorte pelas famílias dos coatitas. Assim, os filhos de Arão, o sacerdote, que eram dos levitas, tiveram, por sorte, da tribo de Judá, da tribo de Simeão e da tribo de Benjamim treze cidades.

⁵ Os outros filhos de Coate tiveram, por sorte, das famílias da tribo de Efraim, da tribo de Dã e da meia tribo de Manassés dez cidades.

⁶ Os filhos de Gérson tiveram, por sorte, das famílias da tribo de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Naftali e da meia tribo de Manassés, em Basã, treze cidades.

⁷ Os filhos de Merari tiveram, por sorte, segundo as suas famílias, da tribo de Rúben, da tribo de Gade e da tribo de Zebulom doze cidades.

⁸ Deram os filhos de Israel aos levitas estas cidades e os seus arredores, por sorte, como o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés.

⁹ Deram mais, da tribo dos filhos de Judá e da tribo dos filhos de Simeão, estas cidades que, nominalmente, foram designadas,

¹⁰ para que fossem dos filhos de Arão, das famílias dos coatitas, dos filhos de Levi, porquanto a primeira sorte foi deles.

¹¹ Assim, lhes deram Quiriate-Arba (Arba era pai de Anaque), que é Hebrom, na região montanhosa de Judá, e, em torno dela, os seus arredores.

¹² Porém o campo da cidade, com suas aldeias, deram a Calebe, filho de Jefoné, por sua possessão.

¹³ Assim, aos filhos de Arão, o sacerdote, deram Hebrom, cidade de refúgio do homicida, com seus arredores, Libna com seus arredores,

Josué 21**As Cidades dos Levitas**

¹ Os chefes de família dos levitas se aproximaram do sacerdote Eleazar, de Josué, filho de Num, e dos chefes das outras famílias das tribos dos israelitas

² em Siló, na terra de Canaã, e lhes disseram: "O Senhor ordenou por meio de Moisés que vocês nos dessem cidades onde pudéssemos habitar e pastagens para os nossos animais".

³ Por isso, de acordo com a ordem do Senhor, os israelitas deram da sua própria herança as seguintes cidades com suas pastagens aos levitas:

⁴ A sorte saiu primeiro para os coatitas, clã por clã. Os levitas, que eram descendentes do sacerdote Arão, receberam treze cidades das tribos de Judá, de Simeão e de Benjamim.

⁵ Os outros descendentes de Coate receberam dez cidades dos clãs das tribos de Efraim e de Dã, e da metade da tribo de Manassés.

⁶ Os descendentes de Gérson receberam treze cidades dos clãs das tribos de Issacar, de Aser e de Naftali, e da metade da tribo de Manassés estabelecida em Basã.

⁷ Os descendentes de Merari, clã por clã, receberam doze cidades das tribos de Rúben, de Gade e de Zebulom.

⁸ Dessa maneira os israelitas deram aos levitas essas cidades com suas pastagens, como o Senhor tinha ordenado por meio de Moisés.

⁹ Das tribos de Judá e de Simeão, os israelitas deram as seguintes cidades, indicadas nominalmente.

¹⁰ Foram dadas aos descendentes de Arão que pertenciam aos clãs coatitas dos levitas, pois para eles saiu a primeira sorte:

¹¹ Quiriate-Arba, que é Hebrom, com as suas pastagens ao redor, nos montes de Judá. (Arba era antepassado de Enaque.)

¹² Mas os campos e os povoados em torno da cidade foram dados a Calebe, filho de Jefoné, como sua propriedade.

¹³ Assim, aos descendentes do sacerdote Arão deram Hebrom, cidade de refúgio para os acusados de homicídio, Libna,

- ¹⁴ Jatir com seus arredores, Estemoa com seus arredores, ¹⁴Jatir, Estemoa,
- ¹⁵ Holom com seus arredores, Debir com seus arredores, ¹⁵Holom, Debir,
- ¹⁶ Aim com seus arredores, Jutá com seus arredores e Bete-Semes com seus arredores; ao todo, nove cidades dessas duas tribos. ¹⁶Aim, Jutá e Bete-Semes, cada qual com os seus arredores. Foram nove cidades dadas por essas duas tribos.
- ¹⁷ Da tribo de Benjamim, deram Gibeão com seus arredores, Gaba com seus arredores, ¹⁷Da tribo de Benjamim deram-lhes Gibeom, Geba,
- ¹⁸ Anatote com seus arredores e Almom com seus arredores; ao todo, quatro cidades. ¹⁸Anatote e Almom, cada qual com os seus arredores. Eram quatro cidades.
- ¹⁹ Total das cidades dos sacerdotes, filhos de Arão: treze cidades com seus arredores. ¹⁹Todas as cidades dadas aos sacerdotes, descendentes de Arão, foram treze; cada qual com os seus arredores.
- ²⁰ As mais famílias dos levitas de Coate tiveram as cidades da sua sorte da tribo de Efraim. ²⁰Os outros clãs coatitas dos levitas receberam cidades da tribo de Efraim.
- ²¹ Deram-lhes Siquém, cidade de refúgio do homicida, com seus arredores, na região montanhosa de Efraim, Gezer com seus arredores, ²¹Nos montes de Efraim receberam Siquém, cidade de refúgio para os acusados de homicídio, Gezer,
- ²² Quibzaim com seus arredores e Bete-Horom com seus arredores; ao todo, quatro cidades. ²²Quibzaim e Bete-Horom, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.
- ²³ Da tribo de Dã, deram Elteque com seus arredores, Gibetom com seus arredores, ²³Também da tribo de Dã receberam Elteque, Gibetom,
- ²⁴ Aijalom com seus arredores e Gate-Rimom com seus arredores; ao todo, quatro cidades. ²⁴Aijalom e Gate-Rimom, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.
- ²⁵ Da meia tribo de Manassés, deram Taanaque com seus arredores e Gate-Rimom com seus arredores; ao todo, duas cidades. ²⁵Da meia tribo de Manassés receberam Taanaque e Gate-Rimom, cada qual com os seus arredores. Foram duas cidades.
- ²⁶ Total: dez cidades com seus arredores, para as famílias dos demais filhos de Coate. ²⁶Todas essas dez cidades e seus arredores foram dadas aos outros clãs coatitas.
- ²⁷ Aos filhos de Gérson, das famílias dos levitas, deram, em Basã, da tribo de Manassés, Golã, a cidade de refúgio para o homicida, com seus arredores, e Beesterá com seus arredores; ao todo, duas cidades. ²⁷Os clãs levitas gersonitas receberam da metade da tribo de Manassés: Golã, em Basã, cidade de refúgio para os acusados de homicídio, e Beesterá, cada qual com os seus arredores. Foram duas cidades.
- ²⁸ Da tribo de Issacar, deram Quisião com seus arredores, Daberate com seus arredores, ²⁸Receberam da tribo de Issacar: Quisiom, Daberate,
- ²⁹ Jarmute com seus arredores e En-Ganim com seus arredores; ao todo, quatro cidades. ²⁹Jarmute e En-Ganim, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.
- ³⁰ Da tribo de Aser, deram Misal com seus arredores, Abdom com seus arredores, ³⁰Receberam da tribo de Aser: Misal, Abdom,
- ³¹ Helcate com seus arredores e Reobe com seus arredores; ao todo, quatro cidades. ³¹Helcate e Reobe, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.

³² Da tribo de Naftali, deram, na Galiléia, Quedes, cidade de refúgio para o homicida, com seus arredores, Hamote-Dor com seus arredores e Cartã com seus arredores; ao todo, três cidades.

³³ Total das cidades dos gersonitas, segundo as suas famílias: treze cidades com seus arredores.

³⁴ Às famílias dos demais levitas dos filhos de Merari deram, da tribo de Zebulom, Jocneão com seus arredores, Cartá com seus arredores,

³⁵ Dimna com seus arredores e Naalal com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

³⁶ Da tribo de Rúben, deram Bezer com seus arredores, Jaza com seus arredores,

³⁷ Quedemote com seus arredores e Mefaate com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

³⁸ Da tribo de Gade, deram, em Gileade, Ramote, cidade de refúgio para o homicida, com seus arredores, Maanaim com seus arredores,

³⁹ Hesbom com seus arredores e Jazer com seus arredores; ao todo, quatro cidades.

⁴⁰ Todas estas cidades tocaram por sorte aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, que ainda restavam das famílias dos levitas: doze cidades.

⁴¹ As cidades, pois, dos levitas, no meio da herança dos filhos de Israel, foram, ao todo, quarenta e oito cidades com seus arredores;

⁴² cada uma das quais com seus arredores em torno de si; assim foi com todas estas cidades.

⁴³ Desta maneira, deu o SENHOR a Israel toda a terra que jurara dar a seus pais; e a possuíram e habitaram nela.

⁴⁴ O SENHOR lhes deu repouso em redor, segundo tudo quanto jurara a seus pais; nenhum de todos os seus inimigos resistiu diante deles; a todos eles o SENHOR lhes entregou nas mãos.

⁴⁵ Nenhuma promessa falhou de todas as boas palavras que o SENHOR falara à casa de Israel; tudo se cumpriu.

Josué 22

Josué abençoa e manda para casa as duas tribos e meia

¹ Então, Josué chamou os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés

³² Receberam da tribo de Naftali: Quedes, na Galileia, cidade de refúgio dos acusados de homicídio, Hamote-Dor e Cartã, cada qual com os seus arredores. Foram três cidades.

³³ Todas as cidades dos clãs gersonitas foram treze.

³⁴ Os clãs meraritas, o restante dos levitas, receberam as seguintes cidades: Da tribo de Zebulom: Jocneão, Cartá,

³⁵ Dimna e Naalal, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.

³⁶ Da tribo de Rúben: Bezer, Jaza,

³⁷ Quedemote e Mefaate, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.

³⁸ Da tribo de Gade: em Gileade, Ramote, cidade de refúgio dos acusados de homicídio, Maanaim,

³⁹ Hesbom e Jazar, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades ao todo.

⁴⁰ Todas as cidades dadas aos clãs meraritas, que eram o restante dos levitas, foram doze.

⁴¹ No total, as cidades dos levitas nos territórios dos outros israelitas foram quarenta e oito cidades com os seus arredores.

⁴² Cada uma de todas essas cidades tinha pastagens ao seu redor.

⁴³ Assim o Senhor deu aos israelitas toda a terra que tinha prometido sob juramento aos seus antepassados, e eles tomaram posse dela e se estabeleceram ali.

⁴⁴ O Senhor lhes concedeu descanso de todos os lados, como tinha jurado aos seus antepassados. Nenhum dos seus inimigos pôde resistir-lhes, pois o Senhor entregou todos eles em suas mãos.

⁴⁵ De todas as boas promessas do Senhor à nação de Israel, nenhuma delas falhou; todas se cumpriram.

Josué 22

O Regresso das Tribos do Leste

¹ Josué convocou as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés

² e lhes disse: Tendes guardado tudo quando vos ordenou Moisés, servo do SENHOR, e também a mim me tendes obedecido em tudo quando vos ordenei.

³ A vossos irmãos, durante longo tempo, até ao dia de hoje, não desamparastes; antes, tivestes o cuidado de guardar o mandamento do SENHOR, vosso Deus.

⁴ Tendo o SENHOR, vosso Deus, dado repouso a vossos irmãos, como lhes havia prometido, voltai-vos, pois, agora, e ide-vos para as vossas tendas, à terra da vossa possessão, que Moisés, servo do SENHOR, vos deu dalém do Jordão.

⁵ Tende cuidado, porém, de guardar com diligência o mandamento e a lei que Moisés, servo do SENHOR, vos ordenou: que ameis o SENHOR, vosso Deus, andeis em todos os seus caminhos, guardeis os seus mandamentos, e vos achegueis a ele, e o sirvais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma.

⁶ Assim, Josué os abençoou e os despediu; e eles se foram para as suas tendas.

⁷ Ora, Moisés dera herança em Basã à meia tribo de Manassés; porém à outra metade deu Josué entre seus irmãos, daquém do Jordão, para o ocidente. E Josué, ao despedi-los para as suas tendas, os abençoou

⁸ e lhes disse: Voltai às vossas tendas com grandes riquezas, com muitíssimo gado, prata, ouro, bronze, ferro e muitíssima roupa; reparti com vossos irmãos o despojo dos vossos inimigos.

⁹ Assim, os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés voltaram e se retiraram dos filhos de Israel em Siló, que está na terra de Canaã, para se irem à terra de Gileade, à terra da sua possessão, de que foram feitos possuidores, segundo o mandado do SENHOR, por intermédio de Moisés.

O altar junto ao Jordão

¹⁰ Vindo eles para os limites pegados ao Jordão, na terra de Canaã, ali os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés edificaram um altar junto ao Jordão, altar grande e vistoso.

¹¹ Os filhos de Israel ouviram dizer: Eis que os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés edificaram um altar defronte da terra de Canaã, nos limites pegados ao Jordão, do lado dos filhos de Israel.

¹² Ouvindo isto os filhos de Israel, ajuntou-se toda a congregação dos filhos de Israel em Siló, para saírem a peleja contra eles.

² e lhes disse: “Vocês fizeram tudo o que Moisés, servo do Senhor, ordenou.

³ Durante muito tempo, e até hoje, vocês não abandonaram os seus irmãos, mas cumpriram a missão que o Senhor, o seu Deus, entregou a vocês.

⁴ Agora que o Senhor, o seu Deus, já concedeu descanso aos seus irmãos israelitas, como tinha prometido, voltem para casa, para a terra que Moisés, servo do Senhor, deu a vocês no outro lado do Jordão.

⁵ Mas guardem fielmente o mandamento e a lei que Moisés, servo do Senhor, deu a vocês, que amem o Senhor, o seu Deus, andem em todos os seus caminhos, obedeçam aos seus mandamentos, apeguem-se a ele e o sirvam de todo o coração e de toda a alma”.

⁶ Então Josué os abençoou e os despediu, e eles foram para casa.

⁷ (À metade da tribo de Manassés Moisés dera terras em Basã, e à outra metade da tribo Josué dera terras no lado oeste do Jordão, junto com os outros israelitas.) Ao mandá-los para casa, Josué os abençoou,

⁸ dizendo: “Voltem para casa com as riquezas que juntaram: grandes rebanhos, prata, ouro, bronze e ferro, e muitas roupas. Dividam com os seus irmãos os despojos de seus inimigos”.

⁹ Assim as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés deixaram os outros israelitas em Siló, na terra de Canaã, para voltarem para Gileade, sua própria terra, da qual se apossaram de acordo com a ordem do Senhor, dada por meio de Moisés.

¹⁰ Quando chegaram a Gelilote, perto do Jordão, em Canaã, as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés construíram um imponente altar ali, junto ao Jordão.

¹¹ Quando os outros israelitas souberam que eles tinham construído o altar na fronteira de Canaã, em Gelilote, perto do Jordão, no lado israelita,

¹² toda a comunidade de Israel reuniu-se em Siló para guerrear contra eles.

¹³ E aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e à meia tribo de Manassés enviaram os filhos de Israel, para a terra de Gileade, Finéias, filho de Eleazar, o sacerdote,

¹⁴ e dez príncipes com ele, de cada casa paterna um príncipe de todas as tribos de Israel; e cada um era cabeça da casa de seus pais entre os grupos de milhares de Israel.

¹⁵ Indo eles aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e à meia tribo de Manassés, à terra de Gileade, falaram-lhes, dizendo:

¹⁶ Assim diz toda a congregação do SENHOR: Que infidelidade é esta, que cometestes contra o Deus de Israel, deixando, hoje, de seguir o SENHOR, edificando-vos um altar, para vos rebelardes contra o SENHOR?

¹⁷ Acaso, não nos bastou a iniquidade de Peor, de que até hoje não estamos ainda purificados, posto que houve praga na congregação do SENHOR,

¹⁸ para que, hoje, abandoneis o SENHOR? Se, hoje, vos rebelais contra o SENHOR, amanhã, se irará contra toda a congregação de Israel.

¹⁹ Se a terra da vossa herança é imunda, passai-vos para a terra da possessão do SENHOR, onde habita o tabernáculo do SENHOR, e tomai possessão entre nós; não vos rebeleis, porém, contra o SENHOR, nem vos rebeleis contra nós, edificando-vos altar, afora o altar do SENHOR, nosso Deus.

²⁰ Não cometeu Acã, filho de Zera, infidelidade no tocante às coisas condenadas? E não veio ira sobre toda a congregação de Israel? Pois aquele homem não morreu sozinho na sua iniquidade.

²¹ Então, responderam os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés e disseram aos cabeças dos grupos de milhares de Israel:

²² O Poderoso, o Deus, o SENHOR, o Poderoso, o Deus, o SENHOR, ele o sabe, e Israel mesmo o saberá. Se foi em rebeldia ou por infidelidade contra o SENHOR, hoje, não nos preserveis.

²³ Se edificamos altar para nos apartarmos do SENHOR, ou para, sobre ele, oferecermos holocausto e oferta de manjares, ou, sobre ele, fazermos oferta pacífica, o SENHOR mesmo de nós o demande.

²⁴ Pelo contrário, fizemos por causa da seguinte preocupação: amanhã vossos filhos talvez dirão a

¹³ Então os israelitas enviaram Fineias, filho do sacerdote Eleazar, à terra de Gileade, às tribos de Rúben e Gade e à metade da tribo de Manassés.

¹⁴ Com ele enviaram dez líderes, um de cada tribo de Israel, sendo cada um deles chefe de suas respectivas famílias dos clãs israelitas.

¹⁵ Quando chegaram a Gileade, às tribos de Rúben e de Gade e à metade da tribo de Manassés, disseram-lhes:

¹⁶ “Assim diz toda a comunidade do Senhor: ‘Como foi que vocês cometeram essa infidelidade para com o Deus de Israel? Como foi que se afastaram do Senhor, construindo um altar para vocês, rebelando-se assim contra ele?’

¹⁷ Já não nos bastou o pecado de Peor? Até hoje não nos purificamos daquele pecado, muito embora uma praga tenha caído sobre a comunidade do Senhor!

¹⁸ E agora vocês estão abandonando o Senhor! “Se hoje vocês se rebelarem contra o Senhor, amanhã a sua ira cairá sobre toda a comunidade de Israel.

¹⁹ Se a terra que vocês receberam como propriedade está contaminada, passem então para a terra que pertence ao Senhor, onde está o tabernáculo do Senhor, e se apossem de um território entre nós. Mas não se rebelem contra o Senhor nem contra nós, construindo para vocês um altar que não seja o altar do Senhor, o nosso Deus.

²⁰ Quando Acã, filho de Zera, foi infiel com relação às coisas consagradas, não caiu a ira sobre toda a comunidade de Israel? E ele não foi o único que morreu por causa do seu pecado’”.

²¹ Então as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés responderam aos chefes dos clãs de Israel:

²² “O Poderoso, Deus, o Senhor! O Poderoso, Deus, o Senhor! Ele sabe! E que Israel o saiba! Se agimos com rebeldia ou infidelidade para com o Senhor, não nos poupem hoje.

²³ Se construímos nosso próprio altar para nos afastarmos do Senhor e para oferecermos holocaustos e ofertas de cereal, ou sacrifícios de comunhão sobre ele, que o próprio Senhor nos peça contas disso!

²⁴ “Ao contrário! Fizemos isso temendo que no futuro os seus descendentes digam aos nossos: ‘Que relação vocês têm com o Senhor, com o Deus de Israel?’

nossos filhos: Que tendes vós com o SENHOR, Deus de Israel?

25 Pois o SENHOR pôs o Jordão por limite entre nós e vós, ó filhos de Rúben e filhos de Gade; não tendes parte no SENHOR; e, assim, bem poderiam os vossos filhos apartar os nossos do temor do SENHOR.

26 Pelo que dissemos: preparemo-nos, edifiquemos um altar, não para holocausto, nem para sacrifício,

27 mas, para que entre nós e vós e entre as nossas gerações depois de nós, nos seja testemunho, e possamos servir ao SENHOR diante dele com os nossos holocaustos, e os nossos sacrifícios, e as nossas ofertas pacíficas; e para que vossos filhos não digam amanhã a nossos filhos: Não tendes parte no SENHOR.

28 Pelo que dissemos: quando suceder que, amanhã, assim nos digam a nós e às nossas gerações, então, responderemos: vede o modelo do altar do SENHOR que fizeram nossos pais, não para holocausto, nem para sacrifício, mas para testemunho entre nós e vós.

29 Longe de nós o rebelarmo-nos contra o SENHOR e deixarmos, hoje, de seguir o SENHOR, edificando altar para holocausto, oferta de manjares ou sacrifício, afora o altar do SENHOR, nosso Deus, que está perante o seu tabernáculo.

30 Ouvindo, pois, Finéias, o sacerdote, e os príncipes da congregação, e os cabeças dos grupos de milhares de Israel que com ele estavam as palavras que disseram os filhos de Rúben, os filhos de Gade e os filhos de Manassés, deram-se por satisfeitos.

31 E disse Finéias, filho de Eleazar, o sacerdote, aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e aos filhos de Manassés: Hoje, sabemos que o SENHOR está no meio de nós, porquanto não cometestes infidelidade contra o SENHOR; agora, livrastes os filhos de Israel da mão do SENHOR.

32 Finéias, filho do sacerdote Eleazar, e os príncipes, deixando os filhos de Rúben e os filhos de Gade, voltaram da terra de Gileade para a terra de Canaã, aos filhos de Israel, e deram-lhes conta de tudo.

33 Com esta resposta deram-se por satisfeitos os filhos de Israel, os quais bendisseram a Deus; e não falaram mais de subir a pelejar contra eles, para destruírem a terra em que habitavam os filhos de Rúben e os filhos de Gade.

34 Os filhos de Rúben e os filhos de Gade chamaram o altar de Testemunho, porque disseram: É um testemunho entre nós de que o SENHOR é Deus.

25 Homens de Rúben e de Gade! O Senhor fez do Jordão uma fronteira entre nós e vocês. Vocês não têm parte com o Senhor'. Assim os seus descendentes poderiam levar os nossos a deixarem de temer o Senhor.

26 "É por isso que resolvemos construir um altar, não para holocaustos ou sacrifícios,

27 mas para que esse altar sirva de testemunho entre nós e vocês e as gerações futuras de que cultuaremos o Senhor em seu santuário com nossos holocaustos, sacrifícios e ofertas de comunhão. Então, no futuro, os seus descendentes não poderão dizer aos nossos: 'Vocês não têm parte com o Senhor'.

28 "E dissemos: Se algum dia disserem isso a nós ou aos nossos descendentes, responderemos: Vejam a réplica do altar do Senhor que os nossos antepassados construíram, não para holocaustos ou sacrifícios, mas como testemunho entre nós e vocês.

29 "Longe de nós nos rebelarmos contra o Senhor e nos afastarmos dele, construindo para holocaustos, ofertas de cereal e sacrifícios um altar que não seja o altar do Senhor, o nosso Deus, que está diante do seu tabernáculo!"

30 Quando o sacerdote Fineias e os líderes da comunidade, os chefes dos clãs dos israelitas, ouviram o que os homens de Rúben, de Gade e de Manassés disseram, deram-se por satisfeitos.

31 E Fineias, filho do sacerdote Eleazar, disse a Rúben, a Gade e a Manassés: "Hoje sabemos que o Senhor está conosco, pois vocês não foram infiéis para com o Senhor. Assim vocês livraram os israelitas da mão do Senhor".

32 Então Fineias, filho do sacerdote Eleazar, e os líderes voltaram do encontro com os homens de Rúben e de Gade em Gileade e foram para Canaã dar relatório aos outros israelitas.

33 Estes se alegraram com o relatório e louvaram a Deus. E não mais falaram em guerrear contra as tribos de Rúben e de Gade nem em devastar a região onde eles viviam.

34 Os homens de Rúben e de Gade deram ao altar este nome: Um Testemunho Entre Nós de que o Senhor é Deus.

Josué 23**Josué exorta o povo a observar a Lei do Senhor**

¹ Passado muito tempo depois que o SENHOR dera repouso a Israel de todos os seus inimigos em redor, e sendo Josué já velho e entrado em dias,

² chamou Josué a todo o Israel, os seus anciãos, os seus cabeças, os seus juízes e os seus oficiais e disse-lhes: Já sou velho e entrado em dias,

³ e vós já tendes visto tudo quanto fez o SENHOR, vosso Deus, a todas estas nações por causa de vós, porque o SENHOR, vosso Deus, é o que pelejou por vós.

⁴ Vede aqui que vos fiz cair em sorte às vossas tribos estas nações que restam, juntamente com todas as nações que tenho eliminado, umas e outras, desde o Jordão até ao mar Grande, para o pôr-do-sol.

⁵ O SENHOR, vosso Deus, as afastará de vós e as expulsará de vossa presença; e vós possuireis a sua terra, como o SENHOR, vosso Deus, vos prometeu.

⁶ Esforçai-vos, pois, muito para guardardes e cumprirdes tudo quanto está escrito no Livro da Lei de Moisés, para que dela não vos aparteis, nem para a direita nem para a esquerda;

⁷ para que não vos mistureis com estas nações que restaram entre vós. Não façais menção dos nomes dos seus deuses, nem por eles façais jurar, nem os sirvais, nem os adoreis.

⁸ Mas ao SENHOR, vosso Deus, vos apegareis, como fizestes até ao dia de hoje;

⁹ pois o SENHOR expulsou de diante de vós grandes e fortes nações; e, quanto a vós outros, ninguém vos resistiu até ao dia de hoje.

¹⁰ Um só homem dentre vós perseguirá mil, pois o SENHOR, vosso Deus, é quem peleja por vós, como já vos prometeu.

¹¹ Portanto, empenhai-vos em guardar a vossa alma, para amardes o SENHOR, vosso Deus.

¹² Porque, se dele vos desviardes e vos apegardes ao restante destas nações ainda em vosso meio, e com elas vos aparentardes, e com elas vos misturardes, e elas convosco,

¹³ sabeis, certamente, que o SENHOR, vosso Deus, não expulsará mais estas nações de vossa presença, mas vos serão por laço e rede, e açoitai às vossas ilhargas, e

Josué 23**A Despedida de Josué**

¹ Passado muito tempo, depois que o Senhor concedeu a Israel descanso de todos os inimigos ao redor, Josué, agora velho, de idade muito avançada,

² convocou todo o Israel, com as autoridades, os líderes, os juízes e os oficiais, e lhes disse: “Estou velho, com idade muito avançada.

³ Vocês mesmos viram tudo o que o Senhor, o seu Deus, fez com todas essas nações por amor a vocês; foi o Senhor, o seu Deus, que lutou por vocês.

⁴ Lembrem-se de que eu reparti por herança para as tribos de vocês toda a terra das nações, tanto as que ainda restam como as que conquistei entre o Jordão e o mar Grande, a oeste.

⁵ O Senhor, o seu Deus, as expulsará da presença de vocês. Ele as empurrará de diante de vocês, e vocês se apossarão da terra delas, como o Senhor prometeu.

⁶ “Façam todo o esforço para obedecer e cumprir tudo o que está escrito no Livro da Lei de Moisés, sem se desviar, nem para a direita nem para a esquerda.

⁷ Não se associem com essas nações que restam no meio de vocês. Não invoquem os nomes dos seus deuses nem jurem por eles. Não lhes prestem culto nem se inclinem perante eles.

⁸ Mas apeguem-se somente ao Senhor, o seu Deus, como fizeram até hoje.

⁹ “O Senhor expulsou de diante de vocês nações grandes e poderosas; até hoje ninguém conseguiu resistir a vocês.

¹⁰ Um só de vocês faz fugir mil, pois o Senhor, o seu Deus, luta por vocês, conforme prometeu.

¹¹ Por isso dediquem-se com zelo a amar o Senhor, o seu Deus.

¹² “Se, todavia, vocês se afastarem e se aliarem aos sobreviventes dessas nações que restam no meio de vocês e se casarem com eles e se associarem com eles,

¹³ estejam certos de que o Senhor, o seu Deus, já não expulsará essas nações de diante de vocês. Ao contrário, elas se tornarão armadilhas e laços para vocês, chicote em suas costas e espinhos em seus olhos,

espinhos aos vossos olhos, até que pereçais nesta boa terra que vos deu o SENHOR, vosso Deus.

¹⁴ Eis que, já hoje, sigo pelo caminho de todos os da terra; e vós bem sabeis de todo o vosso coração e de toda a vossa alma que nem uma só promessa caiu de todas as boas palavras que falou de vós o SENHOR, vosso Deus; todas vos sobrevieram, nem uma delas falhou.

¹⁵ E sucederá que, assim como vieram sobre vós todas estas boas coisas que o SENHOR, vosso Deus, vos prometeu, assim cumprirá o SENHOR contra vós outros todas as ameaças até vos destruir de sobre a boa terra que vos deu o SENHOR, vosso Deus.

¹⁶ Quando violardes a aliança que o SENHOR, vosso Deus, vos ordenou, e fordes, e servirdes a outros deuses, e os adorardes, então, a ira do SENHOR se acenderá sobre vós, e logo perecereis na boa terra que vos deu.

Josué 24

Josué despede-se do povo

¹ Depois, reuniu Josué todas as tribos de Israel em Siquém e chamou os anciãos de Israel, os seus cabeças, os seus juízes e os seus oficiais; e eles se apresentaram diante de Deus.

² Então, Josué disse a todo o povo: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Antigamente, vossos pais, Tera, pai de Abraão e de Naor, habitaram dalém do Eufrates e serviram a outros deuses.

³ Eu, porém, tomei Abraão, vosso pai, dalém do rio e o fiz percorrer toda a terra de Canaã; também lhe multipliquei a descendência e lhe dei Isaque.

⁴ A Isaque dei Jacó e Esaú e a Esaú dei em posseção as montanhas de Seir; porém Jacó e seus filhos desceram para o Egito.

⁵ Então, enviei Moisés e Arão e feri o Egito com o que fiz no meio dele; e, depois, vos tirei de lá.

⁶ Tirando eu vossos pais do Egito, viestes ao mar; os egípcios perseguiram vossos pais, com carros e com cavaleiros, até ao mar Vermelho.

⁷ E, clamando vossos pais, o SENHOR pôs escuridão entre vós e os egípcios, e trouxe o mar sobre estes, e o mar os cobriu; e os vossos olhos viram o que eu fiz no Egito. Então, habitastes no deserto por muito tempo.

até que vocês desapareçam desta boa terra que o Senhor, o seu Deus, deu a vocês.

¹⁴ “Agora estou prestes a ir pelo caminho de toda a terra. Vocês sabem, lá no fundo do coração e da alma, que nenhuma das boas promessas que o Senhor, o seu Deus, fez deixou de cumprir-se. Todas se cumpriram; nenhuma delas falhou.

¹⁵ Mas, assim como cada uma das boas promessas do Senhor, o seu Deus, se cumpriu, também o Senhor fará cumprir-se em vocês todo o mal com que os ameaçou, até eliminá-los desta boa terra que deu a vocês.

¹⁶ Se violarem a aliança que o Senhor, o seu Deus, ordenou e passarem a cultuar outros deuses e a inclinar-se diante deles, a ira do Senhor se acenderá contra vocês, e vocês logo desaparecerão da boa terra que ele deu a vocês”.

Josué 24

A Renovação da Aliança em Siquém

¹ Então Josué reuniu todas as tribos de Israel em Siquém. Convocou as autoridades, os líderes, os juízes e os oficiais de Israel, e eles compareceram diante de Deus.

² Josué disse a todo o povo: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Há muito tempo, os seus antepassados, inclusive Terá, pai de Abraão e de Naor, viviam além do Eufrates e prestavam culto a outros deuses.

³ Mas eu tirei seu pai Abraão da terra que fica além do Eufrates e o conduzi por toda a Canaã e lhe dei muitos descendentes. Dei-lhe Isaque,

⁴ e a Isaque dei Jacó e Esaú. A Esaú dei os montes de Seir, mas Jacó e seus filhos desceram para o Egito.

⁵ “Então enviei Moisés e Arão e feri os egípcios com pragas, com as quais os castiguei, e depois tirei vocês de lá.

⁶ Quando tirei os seus antepassados do Egito, vocês vieram para o mar, e os egípcios os perseguiram com carros de guerra e cavaleiros até o mar Vermelho.

⁷ Mas os seus antepassados clamaram a mim, e eu coloquei trevas entre vocês e os egípcios; fiz voltar o mar sobre eles e os encobrir. Vocês viram com os seus próprios olhos o que eu fiz com os egípcios. Depois disso vocês viveram no deserto longo tempo.

⁸ Daí eu vos trouxe à terra dos amorreus, que habitavam dalém do Jordão, os quais pelejaram contra vós outros; porém os entreguei nas vossas mãos, e possuístes a sua terra; e os destruí diante de vós.

⁹ Levantou-se, também, o rei de Moabe, Balaque, filho de Zipor, e pelejou contra Israel; mandou chamar Balaão, filho de Beor, para que vos amaldiçoasse.

¹⁰ Porém eu não quis ouvir Balaão; e ele teve de vos abençoar; e, assim, vos livreí da sua mão.

¹¹ Passando vós o Jordão e vindo a Jericó, os habitantes de Jericó pelejaram contra vós outros e também os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os heteus, os girgaseus, os heveus e os jebuseus; porém os entreguei nas vossas mãos.

¹² Enviei vespões adiante de vós, que os expulsaram da vossa presença, bem como os dois reis dos amorreus, e isso não com a tua espada, nem com o teu arco.

¹³ Dei-vos a terra em que não trabalhastes e cidades que não edificastes, e habitais nelas; comeis das vinhas e dos olivais que não plantastes.

Renovação da aliança

¹⁴ Agora, pois, temei ao SENHOR e servi-o com integridade e com fidelidade; deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais dalém do Eufrates e no Egito e servi ao SENHOR.

¹⁵ Porém, se vos parece mal servir ao SENHOR, escolhei, hoje, a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais que estavam dalém do Eufrates ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais. Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR.

¹⁶ Então, respondeu o povo e disse: Longe de nós o abandonarmos o SENHOR para servirmos a outros deuses;

¹⁷ porque o SENHOR é o nosso Deus; ele é quem nos fez subir, a nós e a nossos pais, da terra do Egito, da casa da servidão, quem fez estes grandes sinais aos nossos olhos e nos guardou por todo o caminho em que andamos e entre todos os povos pelo meio dos quais passamos.

¹⁸ O SENHOR expulsou de diante de nós todas estas gentes, até o amorreu, morador da terra; portanto, nós também serviremos ao SENHOR, pois ele é o nosso Deus.

⁸ “Eu os trouxe para a terra dos amorreus que viviam a leste do Jordão. Eles lutaram contra vocês, mas eu os entreguei nas suas mãos. Eu os destruí diante de vocês, e vocês se apossaram da terra deles.

⁹ Quando Balaque, rei de Moabe, filho de Zipor, se preparava para lutar contra Israel, mandou buscar Balaão, filho de Beor, para lançar maldição sobre vocês.

¹⁰ Mas eu não quis ouvir Balaão, de modo que ele os abençoou vez após vez, e eu os livreí das mãos dele.

¹¹ “Depois vocês atravessaram o Jordão e chegaram a Jericó. Os chefes de Jericó lutaram contra vocês, assim como os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os hititas, os girgaseus, os heveus e os jebuseus, mas eu os entreguei nas mãos de vocês.

¹² Eu lhes causei pânico para expulsá-los de diante de vocês, como fiz aos dois reis amorreus. Não foram a espada e o arco que lhes deram a vitória.

¹³ Foi assim que dei a vocês uma terra que não cultivaram e cidades que vocês não construíram. Nelas vocês moram e comem de vinhas e olivais que não plantaram’.

¹⁴ “Agora temam o Senhor e sirvam-no com integridade e fidelidade. Joguem fora os deuses que os seus antepassados adoraram além do Eufrates e no Egito e sirvam ao Senhor.

¹⁵ Se, porém, não agrada a vocês servir ao Senhor, escolham hoje a quem irão servir, se aos deuses que os seus antepassados serviram além do Eufrates, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês estão vivendo. Mas eu e a minha família serviremos ao Senhor”.

¹⁶ Então o povo respondeu: “Longe de nós abandonar o Senhor para servir outros deuses!

¹⁷ Foi o próprio Senhor, o nosso Deus, que nos tirou, a nós e a nossos pais, do Egito, daquela terra de escravidão, e realizou aquelas grandes maravilhas diante dos nossos olhos. Ele nos protegeu no caminho e entre as nações pelas quais passamos.

¹⁸ Além disso, o Senhor expulsou de diante de nós todas as nações, inclusive os amorreus, que viviam nesta terra. Nós também serviremos ao Senhor, porque ele é o nosso Deus”.

¹⁹ Então, Josué disse ao povo: Não podereis servir ao SENHOR, porquanto é Deus santo, Deus zeloso, que não perdoará a vossa transgressão nem os vossos pecados.

²⁰ Se deixardes o SENHOR e servirdes a deuses estranhos, então, se voltará, e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos ter feito bem.

²¹ Então, disse o povo a Josué: Não; antes, serviremos ao SENHOR.

²² Josué disse ao povo: Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes o SENHOR para o servir. E disseram: Nós o somos.

²³ Agora, pois, deitai fora os deuses estranhos que há no meio de vós e inclinai o coração ao SENHOR, Deus de Israel.

²⁴ Disse o povo a Josué: Ao SENHOR, nosso Deus, serviremos e obedeceremos à sua voz.

²⁵ Assim, naquele dia, fez Josué aliança com o povo e lha pôs por estatuto e direito em Siquém.

A pedra-testemunha

²⁶ Josué escreveu estas palavras no Livro da Lei de Deus; tomou uma grande pedra e a erigiu ali debaixo do carvalho que estava em lugar santo do SENHOR.

²⁷ Disse Josué a todo o povo: Eis que esta pedra nos será testemunha, pois ouviu todas as palavras que o SENHOR nos tem dito; portanto, será testemunha contra vós outros para que não mintais a vosso Deus.

²⁸ Então, Josué despediu o povo, cada um para a sua herança.

A morte de Josué e de Eleazar

Juizes 2.6-9

²⁹ Depois destas coisas, sucedeu que Josué, filho de Num, servo do SENHOR, faleceu com a idade de cento e dez anos.

³⁰ Sepultaram-no na sua própria herança, em Timnate-Sera, que está na região montanhosa de Efraim, para o norte do monte Gaás.

³¹ Serviu, pois, Israel ao SENHOR todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que ainda sobreviveram por muito tempo depois de Josué e que sabiam todas as obras feitas pelo SENHOR a Israel.

³² Os ossos de José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito, enterraram-nos em Siquém, naquela parte do campo que Jacó comprara aos filhos de Hamor, pai de

¹⁹ Josué disse ao povo: “Vocês não têm condições de servir ao Senhor. Ele é Deus santo! É Deus zeloso! Ele não perdoará a rebelião e o pecado de vocês.

²⁰ Se abandonarem o Senhor e servirem a deuses estrangeiros, ele se voltará contra vocês e os castigará. Mesmo depois de ter sido bondoso com vocês, ele os exterminará”.

²¹ O povo, porém, respondeu a Josué: “De maneira nenhuma! Nós serviremos ao Senhor”.

²² Disse então Josué: “Vocês são testemunhas contra vocês mesmos de que escolheram servir ao Senhor”. “Somos”, responderam eles.

²³ Disse Josué: “Agora, então, joguem fora os deuses estrangeiros que estão com vocês e voltem-se de coração para o Senhor, o Deus de Israel”.

²⁴ E o povo disse a Josué: “Serviremos ao Senhor, o nosso Deus, e lhe obedeceremos”.

²⁵ Naquele dia Josué firmou um acordo com o povo em Siquém e lhe deu decretos e leis.

²⁶ Josué registrou essas coisas no Livro da Lei de Deus. Depois ergueu uma grande pedra ali, sob a Grande Árvore, perto do santuário do Senhor.

²⁷ Então disse ele a todo o povo: “Vejam esta pedra! Ela será uma testemunha contra nós, pois ouviu todas as palavras que o Senhor nos disse. Será uma testemunha contra vocês, caso sejam infiéis ao seu Deus”.

A Morte de Josué

²⁸ Depois Josué despediu o povo, e cada um foi para a sua propriedade.

²⁹ Passado algum tempo, Josué, filho de Num, servo do Senhor, morreu. Tinha cento e dez anos de idade.

³⁰ E o sepultaram na terra que tinha recebido por herança, em Timnate-Sera, nos montes de Efraim, ao norte do monte Gaás.

³¹ Israel serviu ao Senhor durante toda a vida de Josué e dos líderes que lhe sobreviveram e que sabiam de tudo o que o Senhor fizera em favor de Israel.

³² Os ossos de José, que os israelitas haviam trazido do Egito, foram enterrados em Siquém, no quinhão de terra que Jacó havia comprado dos filhos de Hamor, pai

Siquém, por cem peças de prata, e que veio a ser a herança dos filhos de José.

³³ Faleceu também Eleazar, filho de Arão, e o sepultaram em Gibeá, pertencente a Finéias, seu filho, a qual lhe fora dada na região montanhosa de Efraim.

de Siquém, por cem peças de prata. Aquele terreno tornou-se herança dos descendentes de José.

³³ Sucedeu também que Eleazar, filho de Arão, morreu e foi sepultado em Gibeá, que fora dada a seu filho Fineias, nos montes de Efraim.

Juízes

Juízes

Juízes 1

A Guerra contra os Cananeus Restantes

¹Depois da morte de Josué, os israelitas perguntaram ao Senhor: “Quem de nós será o primeiro a atacar os cananeus?”

²O Senhor respondeu: “Judá será o primeiro; eu entreguei a terra em suas mãos”.

³Então os homens de Judá disseram aos seus irmãos de Simeão: “Venham conosco ao território que nos foi designado por sorteio, e lutemos contra os cananeus. Iremos juntos para o território”. E os homens de Simeão foram com eles.

⁴Quando os homens de Judá atacaram, o Senhor entregou os cananeus e os ferezeus nas mãos deles, e eles mataram dez mil homens em Bezeque.

⁵Foi lá que encontraram Adoni-Bezeque, lutaram contra ele e derrotaram os cananeus e os ferezeus.

⁶Adoni-Bezeque fugiu, mas eles o perseguiram e o prenderam, e lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés.

⁷Então Adoni-Bezeque disse: “Setenta reis com os polegares das mãos e dos pés cortados apanhavam migalhas debaixo da minha mesa. Agora Deus me retribuiu aquilo que lhes fiz”. Eles o levaram para Jerusalém, onde morreu.

⁸Os homens de Judá atacaram também Jerusalém e a conquistaram. Mataram seus habitantes ao fio da espada e a incendiaram.

⁹Depois disso eles desceram para lutar contra os cananeus que viviam na serra, no Neguebe e na Sefelá.

¹⁰Avançaram contra os cananeus que viviam em Hebrom, anteriormente chamada Quiriate-Arba, e derrotaram Sesai, Aimã e Talmai.

¹¹Dali avançaram contra o povo que morava em Debir, anteriormente chamada Quiriate-Sefer.

¹²E disse Calebe: “Darei minha filha Acsa em casamento ao homem que atacar e conquistar Quiriate-Sefer”.

¹³Otoniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe, conquistou a cidade; por isso Calebe lhe deu sua filha Acsa por mulher.

Juízes 1

A Guerra contra os Cananeus Restantes

¹Depois da morte de Josué, os israelitas perguntaram ao Senhor: “Quem de nós será o primeiro a atacar os cananeus?”

²O Senhor respondeu: “Judá será o primeiro; eu entreguei a terra em suas mãos”.

³Então os homens de Judá disseram aos seus irmãos de Simeão: “Venham conosco ao território que nos foi designado por sorteio, e lutemos contra os cananeus. Iremos juntos para o território”. E os homens de Simeão foram com eles.

⁴Quando os homens de Judá atacaram, o Senhor entregou os cananeus e os ferezeus nas mãos deles, e eles mataram dez mil homens em Bezeque.

⁵Foi lá que encontraram Adoni-Bezeque, lutaram contra ele e derrotaram os cananeus e os ferezeus.

⁶Adoni-Bezeque fugiu, mas eles o perseguiram e o prenderam, e lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés.

⁷Então Adoni-Bezeque disse: “Setenta reis com os polegares das mãos e dos pés cortados apanhavam migalhas debaixo da minha mesa. Agora Deus me retribuiu aquilo que lhes fiz”. Eles o levaram para Jerusalém, onde morreu.

⁸Os homens de Judá atacaram também Jerusalém e a conquistaram. Mataram seus habitantes ao fio da espada e a incendiaram.

⁹Depois disso eles desceram para lutar contra os cananeus que viviam na serra, no Neguebe e na Sefelá.

¹⁰Avançaram contra os cananeus que viviam em Hebrom, anteriormente chamada Quiriate-Arba, e derrotaram Sesai, Aimã e Talmai.

¹¹Dali avançaram contra o povo que morava em Debir, anteriormente chamada Quiriate-Sefer.

¹²E disse Calebe: “Darei minha filha Acsa em casamento ao homem que atacar e conquistar Quiriate-Sefer”.

¹³Otoniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe, conquistou a cidade; por isso Calebe lhe deu sua filha Acsa por mulher.

¹⁴Um dia, quando já vivia com Otoniel, ela o persuadiu a pedir um campo ao pai dela. Assim que ela desceu do jumento, Calebe lhe perguntou: “O que você quer?”

¹⁵Ela respondeu: “Dê-me um presente. Já que o senhor me deu terras no Neguebe, dê-me também fontes de água”. E Calebe lhe deu as fontes superiores e as inferiores.

¹⁶Os descendentes do sogro de Moisés, o queneu, saíram da Cidade das Palmeiras com os homens de Judá e passaram a viver no meio do povo do deserto de Judá, no Neguebe, perto de Arade.

¹⁷Depois os homens de Judá foram com seus irmãos de Simeão e derrotaram os cananeus que viviam em Zefate e destruíram totalmente a cidade. Por essa razão ela foi chamada Hormá.

¹⁸Os homens de Judá também conquistaram Gaza, Ascalom e Ecrom, com os seus territórios.

¹⁹O Senhor estava com os homens de Judá. Eles ocuparam a serra central, mas não conseguiram expulsar os habitantes dos vales, pois estes possuíam carros de guerra feitos de ferro.

²⁰Conforme Moisés havia prometido, Hebrom foi dada a Calebe, que expulsou de lá os três filhos de Enaque.

²¹Já os benjamitas deixaram de expulsar os jebuseus que estavam morando em Jerusalém. Os jebuseus vivem ali com os benjamitas até o dia de hoje.

²²Os homens das tribos de José, por sua vez, atacaram Betel, e o Senhor estava com eles.

²³Enviaram espias a Betel, anteriormente chamada Luz.

²⁴Quando os espias viram um homem saindo da cidade, disseram-lhe: “Mostre-nos como entrar na cidade, e nós pouparemos a sua vida”.

²⁵Ele mostrou como entrar, e eles mataram os habitantes da cidade ao fio da espada, mas pouparam o homem e toda a sua família.

²⁶Ele foi, então, para a terra dos hititas, onde fundou uma cidade e lhe deu o nome de Luz, que é o seu nome até o dia de hoje.

²⁷Manassés, porém, não expulsou o povo de Bete-Seã, o de Taanaque, o de Dor, o de Ibleã, o de Megido, nem tampouco o dos povoados ao redor dessas cidades, pois os cananeus estavam decididos a permanecer naquela terra.

¹⁴Um dia, quando já vivia com Otoniel, ela o persuadiu a pedir um campo ao pai dela. Assim que ela desceu do jumento, Calebe lhe perguntou: “O que você quer?”

¹⁵Ela respondeu: “Dê-me um presente. Já que o senhor me deu terras no Neguebe, dê-me também fontes de água”. E Calebe lhe deu as fontes superiores e as inferiores.

¹⁶Os descendentes do sogro de Moisés, o queneu, saíram da Cidade das Palmeiras com os homens de Judá e passaram a viver no meio do povo do deserto de Judá, no Neguebe, perto de Arade.

¹⁷Depois os homens de Judá foram com seus irmãos de Simeão e derrotaram os cananeus que viviam em Zefate e destruíram totalmente a cidade. Por essa razão ela foi chamada Hormá.

¹⁸Os homens de Judá também conquistaram Gaza, Ascalom e Ecrom, com os seus territórios.

¹⁹O Senhor estava com os homens de Judá. Eles ocuparam a serra central, mas não conseguiram expulsar os habitantes dos vales, pois estes possuíam carros de guerra feitos de ferro.

²⁰Conforme Moisés havia prometido, Hebrom foi dada a Calebe, que expulsou de lá os três filhos de Enaque.

²¹Já os benjamitas deixaram de expulsar os jebuseus que estavam morando em Jerusalém. Os jebuseus vivem ali com os benjamitas até o dia de hoje.

²²Os homens das tribos de José, por sua vez, atacaram Betel, e o Senhor estava com eles.

²³Enviaram espias a Betel, anteriormente chamada Luz.

²⁴Quando os espias viram um homem saindo da cidade, disseram-lhe: “Mostre-nos como entrar na cidade, e nós pouparemos a sua vida”.

²⁵Ele mostrou como entrar, e eles mataram os habitantes da cidade ao fio da espada, mas pouparam o homem e toda a sua família.

²⁶Ele foi, então, para a terra dos hititas, onde fundou uma cidade e lhe deu o nome de Luz, que é o seu nome até o dia de hoje.

²⁷Manassés, porém, não expulsou o povo de Bete-Seã, o de Taanaque, o de Dor, o de Ibleã, o de Megido, nem tampouco o dos povoados ao redor dessas cidades, pois os cananeus estavam decididos a permanecer naquela terra.

²⁸Quando Israel se tornou forte, impôs trabalhos forçados aos cananeus, mas não os expulsou completamente.

²⁹Efraim também não expulsou os cananeus que viviam em Gezer, mas os cananeus continuaram a viver entre eles.

³⁰Nem Zebulom expulsou os cananeus que viviam em Quitrom e em Naalol, mas estes permaneceram entre eles e foram submetidos a trabalhos forçados.

³¹Nem Aser expulsou os que viviam em Aco, Sidom, Alabe, Aczibe, Helba, Afeque e Reobe,

³²e, por esse motivo, o povo de Aser vivia entre os cananeus que habitavam naquela terra.

³³Nem Naftali expulsou os que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate; mas o povo de Naftali também vivia entre os cananeus que habitavam a terra, e aqueles que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate passaram a fazer trabalhos forçados para eles.

³⁴Os amorreus confinaram a tribo de Dã à serra central, não permitindo que descessem ao vale.

³⁵E os amorreus igualmente estavam decididos a resistir no monte Heres, em Aijalom e em Saalbim, mas, quando as tribos de José ficaram mais poderosas, eles também foram submetidos a trabalhos forçados.

³⁶A fronteira dos amorreus ia da subida de Acrabim até Selá, e mais adiante.

Juízes 2

O Anjo do Senhor em Boquim

¹O Anjo do Senhor subiu de Gilgal a Boquim e disse: “Tirei vocês do Egito e os trouxe para a terra que prometi com juramento dar a seus antepassados. Eu disse: Jamais quebrarei a minha aliança com vocês.

²E vocês não farão acordo com o povo desta terra, mas demolirão os seus altares. Por que vocês não me obedeceram?

³Portanto, agora digo a vocês que não os expulsarei da presença de vocês; eles serão seus adversários, e os deuses deles serão uma armadilha para vocês”.

⁴Quando o Anjo do Senhor acabou de falar a todos os israelitas, o povo chorou em alta voz,

⁵e ao lugar chamaram Boquim. Ali ofereceram sacrifícios ao Senhor.

Desobediência e Derrota

²⁸Quando Israel se tornou forte, impôs trabalhos forçados aos cananeus, mas não os expulsou completamente.

²⁹Efraim também não expulsou os cananeus que viviam em Gezer, mas os cananeus continuaram a viver entre eles.

³⁰Nem Zebulom expulsou os cananeus que viviam em Quitrom e em Naalol, mas estes permaneceram entre eles e foram submetidos a trabalhos forçados.

³¹Nem Aser expulsou os que viviam em Aco, Sidom, Alabe, Aczibe, Helba, Afeque e Reobe,

³²e, por esse motivo, o povo de Aser vivia entre os cananeus que habitavam naquela terra.

³³Nem Naftali expulsou os que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate; mas o povo de Naftali também vivia entre os cananeus que habitavam a terra, e aqueles que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate passaram a fazer trabalhos forçados para eles.

³⁴Os amorreus confinaram a tribo de Dã à serra central, não permitindo que descessem ao vale.

³⁵E os amorreus igualmente estavam decididos a resistir no monte Heres, em Aijalom e em Saalbim, mas, quando as tribos de José ficaram mais poderosas, eles também foram submetidos a trabalhos forçados.

³⁶A fronteira dos amorreus ia da subida de Acrabim até Selá, e mais adiante.

Juízes 2

O Anjo do Senhor em Boquim

¹O Anjo do Senhor subiu de Gilgal a Boquim e disse: “Tirei vocês do Egito e os trouxe para a terra que prometi com juramento dar a seus antepassados. Eu disse: Jamais quebrarei a minha aliança com vocês.

²E vocês não farão acordo com o povo desta terra, mas demolirão os seus altares. Por que vocês não me obedeceram?

³Portanto, agora digo a vocês que não os expulsarei da presença de vocês; eles serão seus adversários, e os deuses deles serão uma armadilha para vocês”.

⁴Quando o Anjo do Senhor acabou de falar a todos os israelitas, o povo chorou em alta voz,

⁵e ao lugar chamaram Boquim. Ali ofereceram sacrifícios ao Senhor.

Desobediência e Derrota

⁶Depois que Josué despediu os israelitas, eles saíram para ocupar a terra, cada um a sua herança.

⁷O povo prestou culto ao Senhor durante toda a vida de Josué e dos líderes que sobreviveram a Josué e que tinham visto todos os grandes feitos do Senhor em favor de Israel.

⁸Josué, filho de Num, servo do Senhor, morreu com a idade de cento e dez anos.

⁹Foi sepultado na terra de sua herança, em Timnate-Heres, nos montes de Efraim, ao norte do monte Gaás.

¹⁰Depois que toda aquela geração foi reunida a seus antepassados, surgiu uma nova geração que não conhecia o Senhor e o que ele havia feito por Israel.

¹¹Então os israelitas fizeram o que o Senhor reprova e prestaram culto aos baalins.

¹²Abandonaram o Senhor, o Deus dos seus antepassados, que os havia tirado do Egito, e seguiram e adoraram vários deuses dos povos ao seu redor, provocando a ira do Senhor.

¹³Abandonaram o Senhor e prestaram culto a Baal e a Astarote.

¹⁴A ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos de invasores que os saquearam. Ele os entregou aos inimigos ao seu redor, aos quais já não conseguiam resistir.

¹⁵Sempre que os israelitas saíam para a batalha, a mão do Senhor era contra eles para derrotá-los, conforme havia advertido e jurado a vocês. Grande angústia os dominava.

¹⁶Então o Senhor levantou juízes, que os libertaram das mãos daqueles que os atacavam.

¹⁷Mesmo assim eles não quiseram ouvir os juízes, antes se prostituíram com outros deuses e os adoraram. Ao contrário dos seus antepassados, logo se desviaram do caminho pelo qual os seus antepassados tinham andado, o caminho da obediência aos mandamentos do Senhor.

¹⁸Sempre que o Senhor lhes levantava um juiz, ele estava com o juiz e os salvava das mãos de seus inimigos enquanto o juiz vivia; pois o Senhor tinha misericórdia por causa dos gemidos deles diante daqueles que os oprimiam e os afligiam.

¹⁹Mas, quando o juiz morria, o povo voltava a caminhos ainda piores do que os caminhos dos seus antepassados, seguindo outros deuses, prestando-lhes

⁶Depois que Josué despediu os israelitas, eles saíram para ocupar a terra, cada um a sua herança.

⁷O povo prestou culto ao Senhor durante toda a vida de Josué e dos líderes que sobreviveram a Josué e que tinham visto todos os grandes feitos do Senhor em favor de Israel.

⁸Josué, filho de Num, servo do Senhor, morreu com a idade de cento e dez anos.

⁹Foi sepultado na terra de sua herança, em Timnate-Heres, nos montes de Efraim, ao norte do monte Gaás.

¹⁰Depois que toda aquela geração foi reunida a seus antepassados, surgiu uma nova geração que não conhecia o Senhor e o que ele havia feito por Israel.

¹¹Então os israelitas fizeram o que o Senhor reprova e prestaram culto aos baalins.

¹²Abandonaram o Senhor, o Deus dos seus antepassados, que os havia tirado do Egito, e seguiram e adoraram vários deuses dos povos ao seu redor, provocando a ira do Senhor.

¹³Abandonaram o Senhor e prestaram culto a Baal e a Astarote.

¹⁴A ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos de invasores que os saquearam. Ele os entregou aos inimigos ao seu redor, aos quais já não conseguiam resistir.

¹⁵Sempre que os israelitas saíam para a batalha, a mão do Senhor era contra eles para derrotá-los, conforme havia advertido e jurado a vocês. Grande angústia os dominava.

¹⁶Então o Senhor levantou juízes, que os libertaram das mãos daqueles que os atacavam.

¹⁷Mesmo assim eles não quiseram ouvir os juízes, antes se prostituíram com outros deuses e os adoraram. Ao contrário dos seus antepassados, logo se desviaram do caminho pelo qual os seus antepassados tinham andado, o caminho da obediência aos mandamentos do Senhor.

¹⁸Sempre que o Senhor lhes levantava um juiz, ele estava com o juiz e os salvava das mãos de seus inimigos enquanto o juiz vivia; pois o Senhor tinha misericórdia por causa dos gemidos deles diante daqueles que os oprimiam e os afligiam.

¹⁹Mas, quando o juiz morria, o povo voltava a caminhos ainda piores do que os caminhos dos seus antepassados, seguindo outros deuses, prestando-lhes

culto e adorando-os. Recusavam-se a abandonar suas práticas e seu caminho obstinado.

²⁰Por isso a ira do Senhor acendeu-se contra Israel, e ele disse: “Como este povo violou a aliança que fiz com os seus antepassados e não tem ouvido a minha voz,

²¹não expulsarei de diante dele nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu.

²²Eu as usarei para pôr Israel à prova e ver se guardará o caminho do Senhor e se andará nele como o fizeram os seus antepassados”.

²³O Senhor havia permitido que essas nações permanecessem; não as expulsou de imediato e não as entregou nas mãos de Josué.

Juízes 3

¹São estas as nações que o Senhor deixou para pôr à prova todos os israelitas que não tinham visto nenhuma das guerras em Canaã

²(fez isso apenas para treinar na guerra os descendentes dos israelitas, pois não tinham tido experiência anterior de combate):

³os cinco governantes dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que viviam nos montes do Líbano, desde o monte Baal-Hermom até Lebo-Hamate.

⁴Essas nações foram deixadas para que por elas os israelitas fossem postos à prova, se obedeceriam aos mandamentos que o Senhor dera aos seus antepassados por meio de Moisés.

⁵Os israelitas viviam entre os cananeus, os hititas, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

⁶Tomaram as filhas deles em casamento e deram suas filhas aos filhos deles, e prestaram culto aos deuses deles.

Otoniel

⁷Os israelitas fizeram o que o Senhor reprova, pois se esqueceram do Senhor, o seu Deus, e prestaram culto aos baalins e a Aserá.

⁸Acendeu-se a ira do Senhor de tal forma contra Israel que ele os entregou nas mãos de Cuchã-Risataim, rei da Mesopotâmia, por quem os israelitas foram subjugados durante oito anos.

⁹Mas, quando clamaram ao Senhor, ele lhes levantou um libertador, Otoniel, filho de Quenaz, o irmão mais novo de Calebe, que os libertou.

culto e adorando-os. Recusavam-se a abandonar suas práticas e seu caminho obstinado.

²⁰Por isso a ira do Senhor acendeu-se contra Israel, e ele disse: “Como este povo violou a aliança que fiz com os seus antepassados e não tem ouvido a minha voz,

²¹não expulsarei de diante dele nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu.

²²Eu as usarei para pôr Israel à prova e ver se guardará o caminho do Senhor e se andará nele como o fizeram os seus antepassados”.

²³O Senhor havia permitido que essas nações permanecessem; não as expulsou de imediato e não as entregou nas mãos de Josué.

Juízes 3

¹São estas as nações que o Senhor deixou para pôr à prova todos os israelitas que não tinham visto nenhuma das guerras em Canaã

²(fez isso apenas para treinar na guerra os descendentes dos israelitas, pois não tinham tido experiência anterior de combate):

³os cinco governantes dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que viviam nos montes do Líbano, desde o monte Baal-Hermom até Lebo-Hamate.

⁴Essas nações foram deixadas para que por elas os israelitas fossem postos à prova, se obedeceriam aos mandamentos que o Senhor dera aos seus antepassados por meio de Moisés.

⁵Os israelitas viviam entre os cananeus, os hititas, os amorreus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

⁶Tomaram as filhas deles em casamento e deram suas filhas aos filhos deles, e prestaram culto aos deuses deles.

Otoniel

⁷Os israelitas fizeram o que o Senhor reprova, pois se esqueceram do Senhor, o seu Deus, e prestaram culto aos baalins e a Aserá.

⁸Acendeu-se a ira do Senhor de tal forma contra Israel que ele os entregou nas mãos de Cuchã-Risataim, rei da Mesopotâmia, por quem os israelitas foram subjugados durante oito anos.

⁹Mas, quando clamaram ao Senhor, ele lhes levantou um libertador, Otoniel, filho de Quenaz, o irmão mais novo de Calebe, que os libertou.

¹⁰O Espírito do Senhor veio sobre ele, de modo que liderou Israel e foi à guerra. O Senhor entregou Cuchã-Risataim, rei da Mesopotâmia, nas mãos de Otoniel, que prevaleceu contra ele.

¹¹E a terra teve paz durante quarenta anos, até a morte de Otoniel, filho de Quenaz.

Eúde

¹²Mais uma vez os israelitas fizeram o que o Senhor reprova, e por isso o Senhor deu a Eglom, rei de Moabe, poder sobre Israel.

¹³Conseguindo uma aliança com os amonitas e com os amalequitas, Eglom veio e derrotou Israel e conquistou a Cidade das Palmeiras.

¹⁴Os israelitas ficaram sob o domínio de Eglom, rei de Moabe, durante dezoito anos.

¹⁵Novamente os israelitas clamaram ao Senhor, que lhes deu um libertador chamado Eúde, homem canhoto, filho do benjamita Gera. Os israelitas o enviaram com o pagamento de tributos a Eglom, rei de Moabe.

¹⁶Eúde havia feito uma espada de dois gumes, de quarenta e cinco centímetros de comprimento, e a tinha amarrado na coxa direita, debaixo da roupa.

¹⁷Ele entregou o tributo a Eglom, rei de Moabe, homem muito gordo.

¹⁸Em seguida, Eúde mandou embora os carregadores.

¹⁹Junto aos ídolos que estão perto de Gilgal, ele voltou e disse: “Tenho uma mensagem secreta para ti, ó rei”. O rei respondeu: “Calado!” E todos os seus auxiliares saíram de sua presença.

²⁰Eúde aproximou-se do rei, que estava sentado sozinho na sala superior do palácio de verão, e repetiu: “Tenho uma mensagem de Deus para ti”. Quando o rei se levantou do trono,

²¹Eúde estendeu a mão esquerda, apanhou a espada de sua coxa direita e cravou-a na barriga do rei.

²²Até o cabo penetrou com a lâmina; e, como não tirou a espada, a gordura se fechou sobre ela.

²³Então Eúde saiu para o pórtico, depois de fechar e trancar as portas da sala atrás de si.

²⁴Depois que ele saiu, vieram os servos e encontraram trancadas as portas da sala superior, e disseram: “Ele deve estar fazendo suas necessidades em seu cômodo privativo”.

¹⁰O Espírito do Senhor veio sobre ele, de modo que liderou Israel e foi à guerra. O Senhor entregou Cuchã-Risataim, rei da Mesopotâmia, nas mãos de Otoniel, que prevaleceu contra ele.

¹¹E a terra teve paz durante quarenta anos, até a morte de Otoniel, filho de Quenaz.

Eúde

¹²Mais uma vez os israelitas fizeram o que o Senhor reprova, e por isso o Senhor deu a Eglom, rei de Moabe, poder sobre Israel.

¹³Conseguindo uma aliança com os amonitas e com os amalequitas, Eglom veio e derrotou Israel e conquistou a Cidade das Palmeiras.

¹⁴Os israelitas ficaram sob o domínio de Eglom, rei de Moabe, durante dezoito anos.

¹⁵Novamente os israelitas clamaram ao Senhor, que lhes deu um libertador chamado Eúde, homem canhoto, filho do benjamita Gera. Os israelitas o enviaram com o pagamento de tributos a Eglom, rei de Moabe.

¹⁶Eúde havia feito uma espada de dois gumes, de quarenta e cinco centímetros de comprimento, e a tinha amarrado na coxa direita, debaixo da roupa.

¹⁷Ele entregou o tributo a Eglom, rei de Moabe, homem muito gordo.

¹⁸Em seguida, Eúde mandou embora os carregadores.

¹⁹Junto aos ídolos que estão perto de Gilgal, ele voltou e disse: “Tenho uma mensagem secreta para ti, ó rei”. O rei respondeu: “Calado!” E todos os seus auxiliares saíram de sua presença.

²⁰Eúde aproximou-se do rei, que estava sentado sozinho na sala superior do palácio de verão, e repetiu: “Tenho uma mensagem de Deus para ti”. Quando o rei se levantou do trono,

²¹Eúde estendeu a mão esquerda, apanhou a espada de sua coxa direita e cravou-a na barriga do rei.

²²Até o cabo penetrou com a lâmina; e, como não tirou a espada, a gordura se fechou sobre ela.

²³Então Eúde saiu para o pórtico, depois de fechar e trancar as portas da sala atrás de si.

²⁴Depois que ele saiu, vieram os servos e encontraram trancadas as portas da sala superior, e disseram: “Ele deve estar fazendo suas necessidades em seu cômodo privativo”.

²⁵Cansaram-se de esperar e, como ele não abria a porta da sala, pegaram a chave e a abriram. E lá estava o seu senhor, caído no chão, morto!

²⁶Enquanto esperavam, Eúde escapou. Passou pelos ídolos e fugiu para Seirá.

²⁷Quando chegou, tocou a trombeta nos montes de Efraim, e os israelitas descenderam dos montes, com ele à sua frente.

²⁸“Sigam-me”, ordenou, “pois o Senhor entregou Moabe, o inimigo de vocês, em suas mãos.” Eles o seguiram, tomaram posse do lugar de passagem do Jordão que levava a Moabe e não deixaram ninguém atravessar o rio.

²⁹Naquela ocasião, mataram cerca de dez mil moabitas, todos eles fortes e vigorosos; nem um só homem escapou.

³⁰Naquele dia, Moabe foi subjugado por Israel, e a terra teve paz durante oitenta anos.

Sangar

³¹Depois de Eúde veio Sangar, filho de Anate, que matou seiscentos filisteus com uma agulhada de bois. Ele também libertou Israel.

Juízes 4

Débora

¹Depois da morte de Eúde, mais uma vez os israelitas fizeram o que o Senhor reprova.

²Assim o Senhor os entregou nas mãos de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor. O comandante do seu exército era Sísera, que habitava em Harosete-Hagoim.

³Os israelitas clamaram ao Senhor, porque Jabim, que tinha novecentos carros de ferro, os havia oprimido cruelmente durante vinte anos.

⁴Débora, uma profetisa, mulher de Lapidote, liderava Israel naquela época.

⁵Ela se sentava debaixo da tamareira de Débora, entre Ramá e Betel, nos montes de Efraim, e os israelitas a procuravam, para que ela decidisse as suas questões.

⁶Débora mandou chamar Baraque, filho de Abinoão, de Quedes, em Naftali, e lhe disse: “O Senhor, o Deus de Israel, ordena a você que reúna dez mil homens de Naftali e Zebulom e vá ao monte Tabor.

²⁵Cansaram-se de esperar e, como ele não abria a porta da sala, pegaram a chave e a abriram. E lá estava o seu senhor, caído no chão, morto!

²⁶Enquanto esperavam, Eúde escapou. Passou pelos ídolos e fugiu para Seirá.

²⁷Quando chegou, tocou a trombeta nos montes de Efraim, e os israelitas descenderam dos montes, com ele à sua frente.

²⁸“Sigam-me”, ordenou, “pois o Senhor entregou Moabe, o inimigo de vocês, em suas mãos.” Eles o seguiram, tomaram posse do lugar de passagem do Jordão que levava a Moabe e não deixaram ninguém atravessar o rio.

²⁹Naquela ocasião, mataram cerca de dez mil moabitas, todos eles fortes e vigorosos; nem um só homem escapou.

³⁰Naquele dia, Moabe foi subjugado por Israel, e a terra teve paz durante oitenta anos.

Sangar

³¹Depois de Eúde veio Sangar, filho de Anate, que matou seiscentos filisteus com uma agulhada de bois. Ele também libertou Israel.

Juízes 4

Débora

¹Depois da morte de Eúde, mais uma vez os israelitas fizeram o que o Senhor reprova.

²Assim o Senhor os entregou nas mãos de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor. O comandante do seu exército era Sísera, que habitava em Harosete-Hagoim.

³Os israelitas clamaram ao Senhor, porque Jabim, que tinha novecentos carros de ferro, os havia oprimido cruelmente durante vinte anos.

⁴Débora, uma profetisa, mulher de Lapidote, liderava Israel naquela época.

⁵Ela se sentava debaixo da tamareira de Débora, entre Ramá e Betel, nos montes de Efraim, e os israelitas a procuravam, para que ela decidisse as suas questões.

⁶Débora mandou chamar Baraque, filho de Abinoão, de Quedes, em Naftali, e lhe disse: “O Senhor, o Deus de Israel, ordena a você que reúna dez mil homens de Naftali e Zebulom e vá ao monte Tabor.

⁷Ele fará que Sísera, o comandante do exército de Jabim, vá atacá-lo, com seus carros de guerra e tropas, junto ao rio Quisom, e os entregará em suas mãos”.

⁸Baraque disse a ela: “Se você for comigo, irei; mas, se não for, não irei”.

⁹Respondeu Débora: “Está bem, irei com você. Mas saiba que, por causa do seu modo de agir, a honra não será sua; porque o Senhor entregará Sísera nas mãos de uma mulher”. Então Débora foi a Quedes com Baraque,

¹⁰onde ele convocou Zebulom e Naftali. Dez mil homens o seguiram, e Débora também foi com ele.

¹¹Ora, o queneu Héber se havia separado dos outros queneus, descendentes de Hobabe, sogro de Moisés, e tinha armado sua tenda junto ao carvalho de Zaanim, perto de Quedes.

¹²Quando disseram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, tinha subido o monte Tabor,

¹³Sísera reuniu seus novecentos carros de ferro e todos os seus soldados, de Harosete-Hagoim ao rio Quisom.

¹⁴E Débora disse também a Baraque: “Vá! Este é o dia em que o Senhor entregou Sísera em suas mãos. O Senhor está indo à sua frente!” Então Baraque desceu o monte Tabor, seguido por dez mil homens.

¹⁵Diante do avanço de Baraque, o Senhor derrotou Sísera e todos os seus carros de guerra e o seu exército ao fio da espada, e Sísera desceu do seu carro e fugiu a pé.

¹⁶Baraque perseguiu os carros de guerra e o exército até Harosete-Hagoim. Todo o exército de Sísera caiu ao fio da espada; não sobrou um só homem.

¹⁷Sísera, porém, fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher do queneu Héber, pois havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e o clã do queneu Héber.

¹⁸Jael saiu ao encontro de Sísera e o convidou: “Venha, entre na minha tenda, meu senhor. Não tenha medo!” Ele entrou, e ela o cobriu com um pano.

¹⁹“Estou com sede”, disse ele. “Por favor, dê-me um pouco de água.” Ela abriu uma vasilha de leite feita de couro, deu-lhe de beber, e tornou a cobri-lo.

²⁰E Sísera disse à mulher: “Fique à entrada da tenda. Se alguém passar e perguntar se há alguém aqui, responda que não”.

²¹Entretanto, Jael, mulher de Héber, apanhou uma estaca da tenda e um martelo e aproximou-se silenciosamente enquanto ele, exausto, dormia um

⁷Ele fará que Sísera, o comandante do exército de Jabim, vá atacá-lo, com seus carros de guerra e tropas, junto ao rio Quisom, e os entregará em suas mãos”.

⁸Baraque disse a ela: “Se você for comigo, irei; mas, se não for, não irei”.

⁹Respondeu Débora: “Está bem, irei com você. Mas saiba que, por causa do seu modo de agir, a honra não será sua; porque o Senhor entregará Sísera nas mãos de uma mulher”. Então Débora foi a Quedes com Baraque,

¹⁰onde ele convocou Zebulom e Naftali. Dez mil homens o seguiram, e Débora também foi com ele.

¹¹Ora, o queneu Héber se havia separado dos outros queneus, descendentes de Hobabe, sogro de Moisés, e tinha armado sua tenda junto ao carvalho de Zaanim, perto de Quedes.

¹²Quando disseram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, tinha subido o monte Tabor,

¹³Sísera reuniu seus novecentos carros de ferro e todos os seus soldados, de Harosete-Hagoim ao rio Quisom.

¹⁴E Débora disse também a Baraque: “Vá! Este é o dia em que o Senhor entregou Sísera em suas mãos. O Senhor está indo à sua frente!” Então Baraque desceu o monte Tabor, seguido por dez mil homens.

¹⁵Diante do avanço de Baraque, o Senhor derrotou Sísera e todos os seus carros de guerra e o seu exército ao fio da espada, e Sísera desceu do seu carro e fugiu a pé.

¹⁶Baraque perseguiu os carros de guerra e o exército até Harosete-Hagoim. Todo o exército de Sísera caiu ao fio da espada; não sobrou um só homem.

¹⁷Sísera, porém, fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher do queneu Héber, pois havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e o clã do queneu Héber.

¹⁸Jael saiu ao encontro de Sísera e o convidou: “Venha, entre na minha tenda, meu senhor. Não tenha medo!” Ele entrou, e ela o cobriu com um pano.

¹⁹“Estou com sede”, disse ele. “Por favor, dê-me um pouco de água.” Ela abriu uma vasilha de leite feita de couro, deu-lhe de beber, e tornou a cobri-lo.

²⁰E Sísera disse à mulher: “Fique à entrada da tenda. Se alguém passar e perguntar se há alguém aqui, responda que não”.

²¹Entretanto, Jael, mulher de Héber, apanhou uma estaca da tenda e um martelo e aproximou-se silenciosamente enquanto ele, exausto, dormia um

sono profundo. E cravou-lhe a estaca na têmpora até penetrar o chão, e ele morreu.

²²Baraque passou à procura de Sísera, e Jael saiu ao seu encontro. “Venha”, disse ela, “eu mostrarei a você o homem que você está procurando.” E entrando ele na tenda, viu ali caído Sísera, morto, com a estaca atravessada nas têmporas.

²³Naquele dia, Deus subjugou Jabim, o rei cananeu, perante os israelitas.

²⁴E os israelitas atacaram cada vez mais a Jabim, o rei cananeu, até que eles o destruíram.

Juízes 5

O Cântico de Débora

¹Naquele dia, Débora e Baraque, filho de Abinoão, entoaram este cântico:

²“Consagrem-se para a guerra os chefes de Israel. Voluntariamente o povo se apresenta. Louvem o Senhor!

³“Ouçam, ó reis! Governantes, escutem! Cantarei ao Senhor, cantarei; comporei músicas ao Senhor, o Deus de Israel.

⁴“Ó Senhor, quando saíste de Seir, quando marchaste desde os campos de Edom, a terra estremeceu, os céus gotejaram, as nuvens despejaram água!

⁵Os montes tremeram perante o Senhor, o Deus do Sinai, perante o Senhor, o Deus de Israel.

⁶“Nos dias de Sangar, filho de Anate, nos dias de Jael, as estradas estavam desertas; os que viajavam seguiam caminhos tortuosos.

⁷Já tinham desistido os camponeses de Israel, já tinham desistido, até que eu, Débora, me levantei; levantou-se uma mãe em Israel.

⁸Quando escolheram novos deuses, a guerra chegou às portas, e não se via um só escudo ou lança entre quarenta mil de Israel.

⁹Meu coração está com os comandantes de Israel, com os voluntários dentre o povo. Louvem o Senhor!

¹⁰“Vocês, que cavalgam em brancos jumentos, que se assentam em ricos tapetes, que caminham pela estrada, considerem!

¹¹Mais alto que a voz dos que distribuem água junto aos bebedouros, recitem-se os justos feitos do Senhor, os

sono profundo. E cravou-lhe a estaca na têmpora até penetrar o chão, e ele morreu.

²²Baraque passou à procura de Sísera, e Jael saiu ao seu encontro. “Venha”, disse ela, “eu mostrarei a você o homem que você está procurando.” E entrando ele na tenda, viu ali caído Sísera, morto, com a estaca atravessada nas têmporas.

²³Naquele dia, Deus subjugou Jabim, o rei cananeu, perante os israelitas.

²⁴E os israelitas atacaram cada vez mais a Jabim, o rei cananeu, até que eles o destruíram.

Juízes 5

O Cântico de Débora

¹Naquele dia, Débora e Baraque, filho de Abinoão, entoaram este cântico:

²“Consagrem-se para a guerra os chefes de Israel. Voluntariamente o povo se apresenta. Louvem o Senhor!

³“Ouçam, ó reis! Governantes, escutem! Cantarei ao Senhor, cantarei; comporei músicas ao Senhor, o Deus de Israel.

⁴“Ó Senhor, quando saíste de Seir, quando marchaste desde os campos de Edom, a terra estremeceu, os céus gotejaram, as nuvens despejaram água!

⁵Os montes tremeram perante o Senhor, o Deus do Sinai, perante o Senhor, o Deus de Israel.

⁶“Nos dias de Sangar, filho de Anate, nos dias de Jael, as estradas estavam desertas; os que viajavam seguiam caminhos tortuosos.

⁷Já tinham desistido os camponeses de Israel, já tinham desistido, até que eu, Débora, me levantei; levantou-se uma mãe em Israel.

⁸Quando escolheram novos deuses, a guerra chegou às portas, e não se via um só escudo ou lança entre quarenta mil de Israel.

⁹Meu coração está com os comandantes de Israel, com os voluntários dentre o povo. Louvem o Senhor!

¹⁰“Vocês, que cavalgam em brancos jumentos, que se assentam em ricos tapetes, que caminham pela estrada, considerem!

¹¹Mais alto que a voz dos que distribuem água junto aos bebedouros, recitem-se os justos feitos do Senhor, os

justos feitos em favor dos camponeses de Israel. “Então o povo do Senhor desceu às portas.

¹²Desperte, Débora! Desperte! Desperte, desperte, irrompa em cânticos! Levante-se, Baraque! Leve presos os seus prisioneiros, ó filho de Abinoão!’

¹³“Então desceram os restantes e foram aos nobres; o povo do Senhor veio a mim contra os poderosos.

¹⁴Alguns vieram de Efraim, das raízes de Amaleque; Benjamim estava com o povo que seguiu você. De Maquir desceram comandantes; de Zebulom, os que levam a vara de oficial.

¹⁵Os líderes de Issacar estavam com Débora; sim, Issacar também estava com Baraque, apressando-se após ele até o vale. Nas divisões de Rúben houve muita inquietação.

¹⁶Por que vocês permaneceram entre as fogueiras a ouvir o balido dos rebanhos? Nas divisões de Rúben houve muita indecisão.

¹⁷Gileade permaneceu do outro lado do Jordão. E Dã, por que se deteve junto aos navios? Aser permaneceu no litoral e em suas enseadas ficou.

¹⁸O povo de Zebulom arriscou a vida, como o fez Naftali nas altas regiões do campo.

¹⁹“Vieram reis e lutaram. Os reis de Canaã lutaram em Taanaque, junto às águas de Megido, mas não levaram prata alguma, despojo algum.

²⁰Desde o céu lutaram as estrelas, desde as suas órbitas lutaram contra Sísera.

²¹O rio Quisom os levou, o antigo rio, o rio Quisom. Avante, minh’alma! Seja forte!

²²Os cascos dos cavalos faziam tremer o chão; galopavam, galopavam os seus poderosos cavalos.

²³‘Amaldiçoem Meroz’, disse o anjo do Senhor. ‘Amaldiçoem o seu povo, pois não vieram ajudar o Senhor, ajudar o Senhor contra os poderosos.’

²⁴“Que Jael seja a mais bendita das mulheres, Jael, mulher de Héber, o queneu! Seja ela bendita entre as mulheres que habitam em tendas!

²⁵Ele pediu água, e ela lhe deu leite; numa tigela digna de príncipes trouxe-lhe coalhada.

²⁶Ela estendeu a mão e apanhou a estaca da tenda; e com a mão direita o martelo do trabalhador. Golpeou Sísera, esmigalhou sua cabeça, esmagou e traspassou suas têmporas.

justos feitos em favor dos camponeses de Israel. “Então o povo do Senhor desceu às portas.

¹²Desperte, Débora! Desperte! Desperte, desperte, irrompa em cânticos! Levante-se, Baraque! Leve presos os seus prisioneiros, ó filho de Abinoão!’

¹³“Então desceram os restantes e foram aos nobres; o povo do Senhor veio a mim contra os poderosos.

¹⁴Alguns vieram de Efraim, das raízes de Amaleque; Benjamim estava com o povo que seguiu você. De Maquir desceram comandantes; de Zebulom, os que levam a vara de oficial.

¹⁵Os líderes de Issacar estavam com Débora; sim, Issacar também estava com Baraque, apressando-se após ele até o vale. Nas divisões de Rúben houve muita inquietação.

¹⁶Por que vocês permaneceram entre as fogueiras a ouvir o balido dos rebanhos? Nas divisões de Rúben houve muita indecisão.

¹⁷Gileade permaneceu do outro lado do Jordão. E Dã, por que se deteve junto aos navios? Aser permaneceu no litoral e em suas enseadas ficou.

¹⁸O povo de Zebulom arriscou a vida, como o fez Naftali nas altas regiões do campo.

¹⁹“Vieram reis e lutaram. Os reis de Canaã lutaram em Taanaque, junto às águas de Megido, mas não levaram prata alguma, despojo algum.

²⁰Desde o céu lutaram as estrelas, desde as suas órbitas lutaram contra Sísera.

²¹O rio Quisom os levou, o antigo rio, o rio Quisom. Avante, minh’alma! Seja forte!

²²Os cascos dos cavalos faziam tremer o chão; galopavam, galopavam os seus poderosos cavalos.

²³‘Amaldiçoem Meroz’, disse o anjo do Senhor. ‘Amaldiçoem o seu povo, pois não vieram ajudar o Senhor, ajudar o Senhor contra os poderosos.’

²⁴“Que Jael seja a mais bendita das mulheres, Jael, mulher de Héber, o queneu! Seja ela bendita entre as mulheres que habitam em tendas!

²⁵Ele pediu água, e ela lhe deu leite; numa tigela digna de príncipes trouxe-lhe coalhada.

²⁶Ela estendeu a mão e apanhou a estaca da tenda; e com a mão direita o martelo do trabalhador. Golpeou Sísera, esmigalhou sua cabeça, esmagou e traspassou suas têmporas.

²⁷Aos seus pés ele se curvou, caiu e ali ficou prostrado. Aos seus pés ele se curvou e caiu; onde caiu, ali ficou. Morto!

²⁸“Pela janela olhava a mãe de Sísera; atrás da grade ela exclamava: ‘Por que o seu carro se demora tanto? Por que custa a chegar o ruído de seus carros?’

²⁹As mais sábias de suas damas respondiam, e ela continuava falando consigo mesma:

³⁰‘Estarão achando e repartindo os despojos? Uma ou duas moças para cada homem, roupas coloridas como despojo para Sísera, roupas coloridas e bordadas, tecidos bordados para o meu pescoço, tudo isso como despojo?’

³¹“Assim pereçam todos os teus inimigos, ó Senhor! Mas os que te amam sejam como o sol quando se levanta na sua força”. E a terra teve paz durante quarenta anos.

Juízes 6

Gideão

¹De novo os israelitas fizeram o que o Senhor reprova, e durante sete anos ele os entregou nas mãos dos midianitas.

²Os midianitas dominaram Israel; por isso os israelitas fizeram para si esconderijos nas montanhas, nas cavernas e nas fortalezas.

³Sempre que os israelitas faziam as suas plantações, os midianitas, os amalequitas e outros povos da região a leste deles as invadiam.

⁴Acampavam na terra e destruíam as plantações ao longo de todo o caminho, até Gaza, e não deixavam nada vivo em Israel, nem ovelhas nem gado nem jumentos.

⁵Eles subiam trazendo os seus animais e suas tendas, e vinham como enxames de gafanhotos; era impossível contar os homens e os seus camelos. Invadiam a terra para devastá-la.

⁶Por causa de Midiã, Israel empobreceu tanto que os israelitas clamaram por socorro ao Senhor.

⁷Quando os israelitas clamaram ao Senhor por causa de Midiã,

⁸ele lhes enviou um profeta, que disse: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Tirei vocês do Egito, da terra da escravidão.

²⁷Aos seus pés ele se curvou, caiu e ali ficou prostrado. Aos seus pés ele se curvou e caiu; onde caiu, ali ficou. Morto!

²⁸“Pela janela olhava a mãe de Sísera; atrás da grade ela exclamava: ‘Por que o seu carro se demora tanto? Por que custa a chegar o ruído de seus carros?’

²⁹As mais sábias de suas damas respondiam, e ela continuava falando consigo mesma:

³⁰‘Estarão achando e repartindo os despojos? Uma ou duas moças para cada homem, roupas coloridas como despojo para Sísera, roupas coloridas e bordadas, tecidos bordados para o meu pescoço, tudo isso como despojo?’

³¹“Assim pereçam todos os teus inimigos, ó Senhor! Mas os que te amam sejam como o sol quando se levanta na sua força”. E a terra teve paz durante quarenta anos.

Juízes 6

Gideão

¹De novo os israelitas fizeram o que o Senhor reprova, e durante sete anos ele os entregou nas mãos dos midianitas.

²Os midianitas dominaram Israel; por isso os israelitas fizeram para si esconderijos nas montanhas, nas cavernas e nas fortalezas.

³Sempre que os israelitas faziam as suas plantações, os midianitas, os amalequitas e outros povos da região a leste deles as invadiam.

⁴Acampavam na terra e destruíam as plantações ao longo de todo o caminho, até Gaza, e não deixavam nada vivo em Israel, nem ovelhas nem gado nem jumentos.

⁵Eles subiam trazendo os seus animais e suas tendas, e vinham como enxames de gafanhotos; era impossível contar os homens e os seus camelos. Invadiam a terra para devastá-la.

⁶Por causa de Midiã, Israel empobreceu tanto que os israelitas clamaram por socorro ao Senhor.

⁷Quando os israelitas clamaram ao Senhor por causa de Midiã,

⁸ele lhes enviou um profeta, que disse: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Tirei vocês do Egito, da terra da escravidão.

⁹Eu os livrei do poder do Egito e das mãos de todos os seus opressores. Expulsei-os e dei a vocês a terra deles.

¹⁰E também disse a vocês: Eu sou o Senhor, o seu Deus; não adorem os deuses dos amorreus, em cuja terra vivem, mas vocês não me deram ouvidos’”.

¹¹Então o Anjo do Senhor veio e sentou-se sob a grande árvore de Ofra, que pertencia ao abiezrita Joás. Gideão, filho de Joás, estava malhando o trigo num tanque de prensar uvas, para escondê-lo dos midianitas.

¹²Então o Anjo do Senhor apareceu a Gideão e lhe disse: “O Senhor está com você, poderoso guerreiro”.

¹³“Ah, Senhor”, Gideão respondeu, “se o Senhor está conosco, por que aconteceu tudo isso? Onde estão todas as suas maravilhas que os nossos pais nos contam quando dizem: ‘Não foi o Senhor que nos tirou do Egito?’ Mas agora o Senhor nos abandonou e nos entregou nas mãos de Midiã”.

¹⁴O Senhor se voltou para ele e disse: “Com a força que você tem, vá libertar Israel das mãos de Midiã. Não sou eu quem o está enviando?”

¹⁵“Ah, Senhor”, respondeu Gideão, “como posso libertar Israel? Meu clã é o menos importante de Manassés, e eu sou o menor da minha família.”

¹⁶“Eu estarei com você”, respondeu o Senhor, “e você derrotará todos os midianitas como se fossem um só homem”.

¹⁷E Gideão prosseguiu: “Se de fato posso contar com o teu favor, dá-me um sinal de que és tu que estás falando comigo.”

¹⁸Peço-te que não vás embora até que eu volte e traga minha oferta e a coloque diante de ti”. E o Senhor respondeu: “Esperarei até você voltar”.

¹⁹Gideão foi para casa, preparou um cabrito e com uma arroba de farinha fez pães sem fermento. Pôs a carne num cesto e o caldo numa panela, trouxe-os para fora e ofereceu-os a ele sob a grande árvore.

²⁰E o Anjo de Deus lhe disse: “Apanhe a carne e os pães sem fermento, ponha-os sobre esta rocha e derrame o caldo”. Gideão assim o fez.

²¹Com a ponta do cajado que estava em sua mão, o Anjo do Senhor tocou a carne e os pães sem fermento. Fogo subiu da rocha, consumindo a carne e os pães. E o Anjo do Senhor desapareceu.

⁹Eu os livrei do poder do Egito e das mãos de todos os seus opressores. Expulsei-os e dei a vocês a terra deles.

¹⁰E também disse a vocês: Eu sou o Senhor, o seu Deus; não adorem os deuses dos amorreus, em cuja terra vivem, mas vocês não me deram ouvidos’”.

¹¹Então o Anjo do Senhor veio e sentou-se sob a grande árvore de Ofra, que pertencia ao abiezrita Joás. Gideão, filho de Joás, estava malhando o trigo num tanque de prensar uvas, para escondê-lo dos midianitas.

¹²Então o Anjo do Senhor apareceu a Gideão e lhe disse: “O Senhor está com você, poderoso guerreiro”.

¹³“Ah, Senhor”, Gideão respondeu, “se o Senhor está conosco, por que aconteceu tudo isso? Onde estão todas as suas maravilhas que os nossos pais nos contam quando dizem: ‘Não foi o Senhor que nos tirou do Egito?’ Mas agora o Senhor nos abandonou e nos entregou nas mãos de Midiã”.

¹⁴O Senhor se voltou para ele e disse: “Com a força que você tem, vá libertar Israel das mãos de Midiã. Não sou eu quem o está enviando?”

¹⁵“Ah, Senhor”, respondeu Gideão, “como posso libertar Israel? Meu clã é o menos importante de Manassés, e eu sou o menor da minha família.”

¹⁶“Eu estarei com você”, respondeu o Senhor, “e você derrotará todos os midianitas como se fossem um só homem”.

¹⁷E Gideão prosseguiu: “Se de fato posso contar com o teu favor, dá-me um sinal de que és tu que estás falando comigo.”

¹⁸Peço-te que não vás embora até que eu volte e traga minha oferta e a coloque diante de ti”. E o Senhor respondeu: “Esperarei até você voltar”.

¹⁹Gideão foi para casa, preparou um cabrito e com uma arroba de farinha fez pães sem fermento. Pôs a carne num cesto e o caldo numa panela, trouxe-os para fora e ofereceu-os a ele sob a grande árvore.

²⁰E o Anjo de Deus lhe disse: “Apanhe a carne e os pães sem fermento, ponha-os sobre esta rocha e derrame o caldo”. Gideão assim o fez.

²¹Com a ponta do cajado que estava em sua mão, o Anjo do Senhor tocou a carne e os pães sem fermento. Fogo subiu da rocha, consumindo a carne e os pães. E o Anjo do Senhor desapareceu.

²²Quando Gideão viu que era o Anjo do Senhor, exclamou: “Ah, Senhor Soberano! Vi o Anjo do Senhor face a face!”

²³Disse-lhe, porém, o Senhor: “Paz seja com você! Não tenha medo. Você não morrerá”.

²⁴Gideão construiu ali um altar em honra ao Senhor e lhe deu este nome: O Senhor é Paz. Até hoje o altar está em Ofra dos abiezritas.

²⁵Naquela mesma noite, o Senhor lhe disse: “Separe o segundo novilho do rebanho de seu pai, aquele de sete anos de idade. Despedace o altar de Baal, que pertence a seu pai, e corte o poste sagrado de Aserá que está ao lado do altar.

²⁶Depois faça um altar para o Senhor, o seu Deus, no topo desta elevação. Ofereça o segundo novilho em holocausto com a madeira do poste sagrado que você irá cortar”.

²⁷Assim Gideão chamou dez dos seus servos e fez como o Senhor lhe ordenara. Mas, com medo da sua família e dos homens da cidade, fez tudo de noite, e não durante o dia.

²⁸De manhã, quando os homens da cidade se levantaram, lá estava demolido o altar de Baal, com o poste sagrado ao seu lado, cortado, e com o segundo novilho sacrificado no altar recém-construído!

²⁹Perguntaram uns aos outros: “Quem fez isso?” Depois de investigar, concluíram: “Foi Gideão, filho de Joás”.

³⁰Os homens da cidade disseram a Joás: “Traga seu filho para fora. Ele deve morrer, pois derrubou o altar de Baal e quebrou o poste sagrado que ficava ao seu lado”.

³¹Joás, porém, respondeu à multidão hostil que o cercava: “Vocês vão defender a causa de Baal? Estão tentando salvá-lo? Quem lutar por ele será morto pela manhã! Se Baal fosse realmente um deus, poderia defender-se quando derrubaram o seu altar”.

³²Por isso naquele dia chamaram Gideão de “Jerubaal”, dizendo: “Que Baal dispute com ele, pois derrubou o seu altar”.

³³Nesse meio tempo, todos os midianitas, amalequitas e outros povos que vinham do leste uniram os seus exércitos, atravessaram o Jordão e acamparam no vale de Jezreel.

³⁴Então o Espírito do Senhor apoderou-se de Gideão, e ele, com toque de trombeta, convocou os abiezritas para segui-lo.

²²Quando Gideão viu que era o Anjo do Senhor, exclamou: “Ah, Senhor Soberano! Vi o Anjo do Senhor face a face!”

²³Disse-lhe, porém, o Senhor: “Paz seja com você! Não tenha medo. Você não morrerá”.

²⁴Gideão construiu ali um altar em honra ao Senhor e lhe deu este nome: O Senhor é Paz. Até hoje o altar está em Ofra dos abiezritas.

²⁵Naquela mesma noite, o Senhor lhe disse: “Separe o segundo novilho do rebanho de seu pai, aquele de sete anos de idade. Despedace o altar de Baal, que pertence a seu pai, e corte o poste sagrado de Aserá que está ao lado do altar.

²⁶Depois faça um altar para o Senhor, o seu Deus, no topo desta elevação. Ofereça o segundo novilho em holocausto com a madeira do poste sagrado que você irá cortar”.

²⁷Assim Gideão chamou dez dos seus servos e fez como o Senhor lhe ordenara. Mas, com medo da sua família e dos homens da cidade, fez tudo de noite, e não durante o dia.

²⁸De manhã, quando os homens da cidade se levantaram, lá estava demolido o altar de Baal, com o poste sagrado ao seu lado, cortado, e com o segundo novilho sacrificado no altar recém-construído!

²⁹Perguntaram uns aos outros: “Quem fez isso?” Depois de investigar, concluíram: “Foi Gideão, filho de Joás”.

³⁰Os homens da cidade disseram a Joás: “Traga seu filho para fora. Ele deve morrer, pois derrubou o altar de Baal e quebrou o poste sagrado que ficava ao seu lado”.

³¹Joás, porém, respondeu à multidão hostil que o cercava: “Vocês vão defender a causa de Baal? Estão tentando salvá-lo? Quem lutar por ele será morto pela manhã! Se Baal fosse realmente um deus, poderia defender-se quando derrubaram o seu altar”.

³²Por isso naquele dia chamaram Gideão de “Jerubaal”, dizendo: “Que Baal dispute com ele, pois derrubou o seu altar”.

³³Nesse meio tempo, todos os midianitas, amalequitas e outros povos que vinham do leste uniram os seus exércitos, atravessaram o Jordão e acamparam no vale de Jezreel.

³⁴Então o Espírito do Senhor apoderou-se de Gideão, e ele, com toque de trombeta, convocou os abiezritas para segui-lo.

³⁵Enviou mensageiros a todo o Manassés, chamando-o às armas, e também a Aser, a Zebulom e a Naftali, que também subiram ao seu encontro.

³⁶E Gideão disse a Deus: “Quero saber se vais libertar Israel por meu intermédio, como prometeste.

³⁷Vê, colocarei uma porção de lã na eira. Se o orvalho molhar apenas a lã e todo o chão estiver seco, saberei que tu libertarás Israel por meu intermédio, como prometeste”.

³⁸E assim aconteceu. Gideão levantou-se bem cedo no dia seguinte, torceu a lã e encheu uma tigela de água do orvalho.

³⁹Disse ainda Gideão a Deus: “Não se acenda a tua ira contra mim. Deixa-me fazer só mais um pedido. Permite-me fazer mais um teste com a lã. Desta vez faze ficar seca a lã e o chão coberto de orvalho”.

⁴⁰E Deus assim fez naquela noite. Somente a lã estava seca; o chão estava todo coberto de orvalho.

Juízes 7

A Vitória de Gideão sobre os Midianitas

¹De madrugada Jerubaal, isto é, Gideão, e todo o seu exército acampou junto à fonte de Harode. O acampamento de Midiã estava ao norte deles, no vale, perto do monte Moré.

²E o Senhor disse a Gideão: “Você tem gente demais, para eu entregar Midiã nas suas mãos. A fim de que Israel não se orgulhe contra mim, dizendo que a sua própria força o libertou,

³anuncie, pois, ao povo que todo aquele que estiver tremendo de medo poderá ir embora do monte Gileade”. Então vinte e dois mil homens partiram, e ficaram apenas dez mil.

⁴Mas o Senhor tornou a dizer a Gideão: “Ainda há gente demais. Desça com eles à beira d’água, e eu separarei os que ficarão com você. Se eu disser: Este irá com você, ele irá; mas, se eu disser: Este não irá com você, ele não irá”.

⁵Assim Gideão levou os homens à beira d’água, e o Senhor lhe disse: “Separe os que beberem a água lambendo-a como faz o cachorro, daqueles que se ajoelharem para beber”.

⁶O número dos que lamberam a água levando-a com as mãos à boca foi de trezentos homens. Todos os demais se ajoelharam para beber.

³⁵Enviou mensageiros a todo o Manassés, chamando-o às armas, e também a Aser, a Zebulom e a Naftali, que também subiram ao seu encontro.

³⁶E Gideão disse a Deus: “Quero saber se vais libertar Israel por meu intermédio, como prometeste.

³⁷Vê, colocarei uma porção de lã na eira. Se o orvalho molhar apenas a lã e todo o chão estiver seco, saberei que tu libertarás Israel por meu intermédio, como prometeste”.

³⁸E assim aconteceu. Gideão levantou-se bem cedo no dia seguinte, torceu a lã e encheu uma tigela de água do orvalho.

³⁹Disse ainda Gideão a Deus: “Não se acenda a tua ira contra mim. Deixa-me fazer só mais um pedido. Permite-me fazer mais um teste com a lã. Desta vez faze ficar seca a lã e o chão coberto de orvalho”.

⁴⁰E Deus assim fez naquela noite. Somente a lã estava seca; o chão estava todo coberto de orvalho.

Juízes 7

A Vitória de Gideão sobre os Midianitas

¹De madrugada Jerubaal, isto é, Gideão, e todo o seu exército acampou junto à fonte de Harode. O acampamento de Midiã estava ao norte deles, no vale, perto do monte Moré.

²E o Senhor disse a Gideão: “Você tem gente demais, para eu entregar Midiã nas suas mãos. A fim de que Israel não se orgulhe contra mim, dizendo que a sua própria força o libertou,

³anuncie, pois, ao povo que todo aquele que estiver tremendo de medo poderá ir embora do monte Gileade”. Então vinte e dois mil homens partiram, e ficaram apenas dez mil.

⁴Mas o Senhor tornou a dizer a Gideão: “Ainda há gente demais. Desça com eles à beira d’água, e eu separarei os que ficarão com você. Se eu disser: Este irá com você, ele irá; mas, se eu disser: Este não irá com você, ele não irá”.

⁵Assim Gideão levou os homens à beira d’água, e o Senhor lhe disse: “Separe os que beberem a água lambendo-a como faz o cachorro, daqueles que se ajoelharem para beber”.

⁶O número dos que lamberam a água levando-a com as mãos à boca foi de trezentos homens. Todos os demais se ajoelharam para beber.

⁷O Senhor disse a Gideão: “Com os trezentos homens que lamberam a água livrarei vocês e entregarei os midianitas nas suas mãos. Mande para casa todos os outros homens”.

⁸Gideão mandou os israelitas para as suas tendas, mas reteve os trezentos. E estes ficaram com as provisões e as trombetas dos que partiram. O acampamento de Midiã ficava abaixo deles, no vale.

⁹Naquela noite, o Senhor disse a Gideão: “Levante-se e desça ao acampamento, pois vou entregá-lo nas suas mãos.

¹⁰Se você está com medo de atacá-los, desça ao acampamento com o seu servo Pura

¹¹e ouça o que estiverem dizendo. Depois disso você terá coragem para atacar”. Então ele e o seu servo Pura desceram até os postos avançados do acampamento.

¹²Os midianitas, os amalequitas e todos os outros povos que vinham do leste haviam se instalado no vale; eram numerosos como nuvens de gafanhotos. Assim como não se pode contar a areia da praia, também não se podia contar os seus camelos.

¹³Gideão chegou bem no momento em que um homem estava contando seu sonho a um amigo. “Tive um sonho”, dizia ele. “Um pão de cevada vinha rolando dentro do acampamento midianita e atingiu a tenda com tanta força que ela tombou e se desmontou.”

¹⁴Seu amigo respondeu: “Não pode ser outra coisa senão a espada de Gideão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou os midianitas e todo o acampamento nas mãos dele”.

¹⁵Quando Gideão ouviu o sonho e a sua interpretação, adorou a Deus. Voltou para o acampamento de Israel e gritou: “Levantem-se! O Senhor entregou o acampamento midianita nas mãos de vocês”.

¹⁶Dividiu os trezentos homens em três companhias e pôs nas mãos de todos eles trombetas e jarros vazios, com tochas dentro.

¹⁷E ele lhes disse: “Observem-me. Façam o que eu fizer. Quando eu chegar à extremidade do acampamento, façam o que eu fizer.

¹⁸Quando eu e todos os que estiverem comigo tocarmos as nossas trombetas ao redor do acampamento, toquem as suas, e gritem: Pelo Senhor e por Gideão!”

¹⁹Gideão e os cem homens que o acompanhavam chegaram aos postos avançados do acampamento pouco depois da meia-noite, assim que foram trocadas

⁷O Senhor disse a Gideão: “Com os trezentos homens que lamberam a água livrarei vocês e entregarei os midianitas nas suas mãos. Mande para casa todos os outros homens”.

⁸Gideão mandou os israelitas para as suas tendas, mas reteve os trezentos. E estes ficaram com as provisões e as trombetas dos que partiram. O acampamento de Midiã ficava abaixo deles, no vale.

⁹Naquela noite, o Senhor disse a Gideão: “Levante-se e desça ao acampamento, pois vou entregá-lo nas suas mãos.

¹⁰Se você está com medo de atacá-los, desça ao acampamento com o seu servo Pura

¹¹e ouça o que estiverem dizendo. Depois disso você terá coragem para atacar”. Então ele e o seu servo Pura desceram até os postos avançados do acampamento.

¹²Os midianitas, os amalequitas e todos os outros povos que vinham do leste haviam se instalado no vale; eram numerosos como nuvens de gafanhotos. Assim como não se pode contar a areia da praia, também não se podia contar os seus camelos.

¹³Gideão chegou bem no momento em que um homem estava contando seu sonho a um amigo. “Tive um sonho”, dizia ele. “Um pão de cevada vinha rolando dentro do acampamento midianita e atingiu a tenda com tanta força que ela tombou e se desmontou.”

¹⁴Seu amigo respondeu: “Não pode ser outra coisa senão a espada de Gideão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou os midianitas e todo o acampamento nas mãos dele”.

¹⁵Quando Gideão ouviu o sonho e a sua interpretação, adorou a Deus. Voltou para o acampamento de Israel e gritou: “Levantem-se! O Senhor entregou o acampamento midianita nas mãos de vocês”.

¹⁶Dividiu os trezentos homens em três companhias e pôs nas mãos de todos eles trombetas e jarros vazios, com tochas dentro.

¹⁷E ele lhes disse: “Observem-me. Façam o que eu fizer. Quando eu chegar à extremidade do acampamento, façam o que eu fizer.

¹⁸Quando eu e todos os que estiverem comigo tocarmos as nossas trombetas ao redor do acampamento, toquem as suas, e gritem: Pelo Senhor e por Gideão!”

¹⁹Gideão e os cem homens que o acompanhavam chegaram aos postos avançados do acampamento pouco depois da meia-noite, assim que foram trocadas

as sentinelas. Então tocaram as suas trombetas e quebraram os jarros que tinham nas mãos;

²⁰as três companhias tocaram as trombetas e despedaçaram os jarros. Empunhando as tochas com a mão esquerda e as trombetas com a direita, gritaram: “À espada, pelo Senhor e por Gideão!”

²¹Cada homem mantinha a sua posição em torno do acampamento, e todos os midianitas fugiam correndo e gritando.

²²Quando as trezentas trombetas soaram, o Senhor fez que em todo o acampamento os homens se voltassem uns contra os outros com as suas espadas. Mas muitos fugiram para Bete-Sita, na direção de Zererá, até a fronteira de Abel-Meolá, perto de Tabate.

²³Os israelitas de Naftali, de Aser e de todo o Manassés foram convocados, e perseguiram os midianitas.

²⁴Gideão enviou mensageiros a todos os montes de Efraim, dizendo: “Desçam para atacar os midianitas e cerquem as águas do Jordão à frente deles até Bete-Bara”. Foram, pois, convocados todos os homens de Efraim, e eles ocuparam as águas do Jordão até Bete-Bara.

²⁵Eles prenderam dois líderes midianitas, Orebe e Zeebe. Mataram Orebe na rocha de Orebe e Zeebe no tanque de prensar uvas de Zeebe. E, depois de perseguir os midianitas, trouxeram a cabeça de Orebe e a de Zeebe a Gideão, que estava do outro lado do Jordão.

Juizes 8

A Derrota de Zeba e Zalmuna

¹Os efraimitas perguntaram, então, a Gideão: “Por que você nos tratou dessa forma? Por que não nos chamou quando foi lutar contra Midiã?” E o criticaram duramente.

²Ele, porém, lhes respondeu: “Que é que eu fiz, em comparação com vocês? O resto das uvas de Efraim não são melhores do que toda a colheita de Abiezer?”

³Deus entregou os líderes midianitas Orebe e Zeebe nas mãos de vocês. O que pude fazer não se compara com o que vocês fizeram!” Diante disso, acalmou-se a indignação deles contra Gideão.

⁴Gideão e seus trezentos homens, já exaustos, continuaram a perseguição, chegaram ao Jordão e o atravessaram.

⁵Em Sucote, disse ele aos homens dali: “Peço a vocês um pouco de pão para as minhas tropas; os homens estão

as sentinelas. Então tocaram as suas trombetas e quebraram os jarros que tinham nas mãos;

²⁰as três companhias tocaram as trombetas e despedaçaram os jarros. Empunhando as tochas com a mão esquerda e as trombetas com a direita, gritaram: “À espada, pelo Senhor e por Gideão!”

²¹Cada homem mantinha a sua posição em torno do acampamento, e todos os midianitas fugiam correndo e gritando.

²²Quando as trezentas trombetas soaram, o Senhor fez que em todo o acampamento os homens se voltassem uns contra os outros com as suas espadas. Mas muitos fugiram para Bete-Sita, na direção de Zererá, até a fronteira de Abel-Meolá, perto de Tabate.

²³Os israelitas de Naftali, de Aser e de todo o Manassés foram convocados, e perseguiram os midianitas.

²⁴Gideão enviou mensageiros a todos os montes de Efraim, dizendo: “Desçam para atacar os midianitas e cerquem as águas do Jordão à frente deles até Bete-Bara”. Foram, pois, convocados todos os homens de Efraim, e eles ocuparam as águas do Jordão até Bete-Bara.

²⁵Eles prenderam dois líderes midianitas, Orebe e Zeebe. Mataram Orebe na rocha de Orebe e Zeebe no tanque de prensar uvas de Zeebe. E, depois de perseguir os midianitas, trouxeram a cabeça de Orebe e a de Zeebe a Gideão, que estava do outro lado do Jordão.

Juizes 8

A Derrota de Zeba e Zalmuna

¹Os efraimitas perguntaram, então, a Gideão: “Por que você nos tratou dessa forma? Por que não nos chamou quando foi lutar contra Midiã?” E o criticaram duramente.

²Ele, porém, lhes respondeu: “Que é que eu fiz, em comparação com vocês? O resto das uvas de Efraim não são melhores do que toda a colheita de Abiezer?”

³Deus entregou os líderes midianitas Orebe e Zeebe nas mãos de vocês. O que pude fazer não se compara com o que vocês fizeram!” Diante disso, acalmou-se a indignação deles contra Gideão.

⁴Gideão e seus trezentos homens, já exaustos, continuaram a perseguição, chegaram ao Jordão e o atravessaram.

⁵Em Sucote, disse ele aos homens dali: “Peço a vocês um pouco de pão para as minhas tropas; os homens estão

cansados, e eu ainda estou perseguindo os reis de Midiã, Zeba e Zalmuna”.

⁶Os líderes de Sucote, porém, disseram: “Ainda não estão em seu poder Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos dar pão às suas tropas?”

⁷“É assim?”, replicou Gideão. “Quando o Senhor entregar Zeba e Zalmuna em minhas mãos, rasgarei a carne de vocês com espinhos e espinheiros do deserto.”

⁸Dali subiu a Peniel e fez o mesmo pedido aos homens de Peniel, mas eles responderam como os de Sucote.

⁹Aos homens de Peniel ele disse: “Quando eu voltar triunfante, destruirei esta fortaleza”.

¹⁰Ora, Zeba e Zalmuna estavam em Carcor, e com eles cerca de quinze mil homens. Estes foram todos os que sobraram dos exércitos dos povos que vinham do leste, pois cento e vinte mil homens que portavam espada tinham sido mortos.

¹¹Gideão subiu pela rota dos nômades, a leste de Noba e Jogbeá, e atacou de surpresa o exército.

¹²Zeba e Zalmuna, os dois reis de Midiã, fugiram, mas ele os perseguiu e os capturou, derrotando também o exército.

¹³Depois Gideão, filho de Joás, voltou da batalha, pela subida de Heres.

¹⁴Ele capturou um jovem de Sucote e o interrogou, e o jovem escreveu para Gideão os nomes dos setenta e sete líderes e autoridades da cidade.

¹⁵Gideão foi então a Sucote e disse aos homens de lá: “Aqui estão Zeba e Zalmuna, acerca dos quais vocês zombaram de mim, dizendo: ‘Ainda não estão em seu poder Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos dar pão aos seus homens exaustos?’”

¹⁶Gideão prendeu os líderes da cidade de Sucote, castigando-os com espinhos e espinheiros do deserto;

¹⁷depois derrubou a fortaleza de Peniel e matou os homens daquela cidade.

¹⁸Então perguntou a Zeba e a Zalmuna: “Como eram os homens que vocês mataram em Tabor?” “Eram como você”, responderam, “cada um tinha o porte de um príncipe.”

¹⁹Gideão prosseguiu: “Aqueles homens eram meus irmãos, filhos de minha própria mãe. Juro pelo nome do Senhor que, se vocês tivessem poupado a vida deles, eu não mataria vocês”.

cansados, e eu ainda estou perseguindo os reis de Midiã, Zeba e Zalmuna”.

⁶Os líderes de Sucote, porém, disseram: “Ainda não estão em seu poder Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos dar pão às suas tropas?”

⁷“É assim?”, replicou Gideão. “Quando o Senhor entregar Zeba e Zalmuna em minhas mãos, rasgarei a carne de vocês com espinhos e espinheiros do deserto.”

⁸Dali subiu a Peniel e fez o mesmo pedido aos homens de Peniel, mas eles responderam como os de Sucote.

⁹Aos homens de Peniel ele disse: “Quando eu voltar triunfante, destruirei esta fortaleza”.

¹⁰Ora, Zeba e Zalmuna estavam em Carcor, e com eles cerca de quinze mil homens. Estes foram todos os que sobraram dos exércitos dos povos que vinham do leste, pois cento e vinte mil homens que portavam espada tinham sido mortos.

¹¹Gideão subiu pela rota dos nômades, a leste de Noba e Jogbeá, e atacou de surpresa o exército.

¹²Zeba e Zalmuna, os dois reis de Midiã, fugiram, mas ele os perseguiu e os capturou, derrotando também o exército.

¹³Depois Gideão, filho de Joás, voltou da batalha, pela subida de Heres.

¹⁴Ele capturou um jovem de Sucote e o interrogou, e o jovem escreveu para Gideão os nomes dos setenta e sete líderes e autoridades da cidade.

¹⁵Gideão foi então a Sucote e disse aos homens de lá: “Aqui estão Zeba e Zalmuna, acerca dos quais vocês zombaram de mim, dizendo: ‘Ainda não estão em seu poder Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos dar pão aos seus homens exaustos?’”

¹⁶Gideão prendeu os líderes da cidade de Sucote, castigando-os com espinhos e espinheiros do deserto;

¹⁷depois derrubou a fortaleza de Peniel e matou os homens daquela cidade.

¹⁸Então perguntou a Zeba e a Zalmuna: “Como eram os homens que vocês mataram em Tabor?” “Eram como você”, responderam, “cada um tinha o porte de um príncipe.”

¹⁹Gideão prosseguiu: “Aqueles homens eram meus irmãos, filhos de minha própria mãe. Juro pelo nome do Senhor que, se vocês tivessem poupado a vida deles, eu não mataria vocês”.

²⁰E Gideão voltou-se para Jéter, seu filho mais velho, e lhe disse: “Mate-os!” Jéter, porém, teve medo e não desembainhou a espada, pois era muito jovem.

²¹Mas Zeba e Zalmuna disseram: “Venha, mate-nos você mesmo. Isso exige coragem de homem”. Então Gideão avançou e os matou, e tirou os enfeites do pescoço dos camelos deles.

O Manto Sacerdotal de Gideão

²²Os israelitas disseram a Gideão: “Reine sobre nós, você, seu filho e seu neto, pois você nos libertou das mãos de Midiã”.

²³“Não reinarei sobre vocês”, respondeu-lhes Gideão, “nem meu filho reinará sobre vocês. O Senhor reinará sobre vocês.”

²⁴E prosseguiu: “Só faço a vocês um pedido: que cada um de vocês me dê um brinco da sua parte dos despojos”. (Os ismaelitas costumavam usar brincos de ouro.)

²⁵Eles responderam: “De boa vontade os daremos a você!” Então estenderam uma capa, e cada homem jogou sobre ela um brinco tirado de seus despojos.

²⁶O peso dos brincos de ouro chegou a vinte quilos e meio, sem contar os enfeites, os pendentes e as roupas de púrpura que os reis de Midiã usavam e os colares que estavam no pescoço de seus camelos.

²⁷Gideão usou o ouro para fazer um manto sacerdotal, que ele colocou em sua cidade, em Ofra. Todo o Israel prostituiu-se, fazendo dele objeto de adoração; e veio a ser uma armadilha para Gideão e sua família.

A Morte de Gideão

²⁸Assim Midiã foi subjugado pelos israelitas, e não tornou a erguer a cabeça. Durante a vida de Gideão a terra desfrutou paz quarenta anos.

²⁹Jerubaal, filho de Joás, retirou-se e foi para casa, onde ficou morando.

³⁰Teve setenta filhos, todos gerados por ele, pois tinha muitas mulheres.

³¹Sua concubina, que morava em Siquém, também lhe deu um filho, a quem ele deu o nome de Abimeleque.

³²Gideão, filho de Joás, morreu em idade avançada e foi sepultado no túmulo de seu pai, Joás, em Ofra dos abiezritas.

³³Logo depois que Gideão morreu, os israelitas voltaram a prostituir-se com os baalins, cultuando-os. Ergueram Baal-Berite como seu deus e

²⁰E Gideão voltou-se para Jéter, seu filho mais velho, e lhe disse: “Mate-os!” Jéter, porém, teve medo e não desembainhou a espada, pois era muito jovem.

²¹Mas Zeba e Zalmuna disseram: “Venha, mate-nos você mesmo. Isso exige coragem de homem”. Então Gideão avançou e os matou, e tirou os enfeites do pescoço dos camelos deles.

O Manto Sacerdotal de Gideão

²²Os israelitas disseram a Gideão: “Reine sobre nós, você, seu filho e seu neto, pois você nos libertou das mãos de Midiã”.

²³“Não reinarei sobre vocês”, respondeu-lhes Gideão, “nem meu filho reinará sobre vocês. O Senhor reinará sobre vocês.”

²⁴E prosseguiu: “Só faço a vocês um pedido: que cada um de vocês me dê um brinco da sua parte dos despojos”. (Os ismaelitas costumavam usar brincos de ouro.)

²⁵Eles responderam: “De boa vontade os daremos a você!” Então estenderam uma capa, e cada homem jogou sobre ela um brinco tirado de seus despojos.

²⁶O peso dos brincos de ouro chegou a vinte quilos e meio, sem contar os enfeites, os pendentes e as roupas de púrpura que os reis de Midiã usavam e os colares que estavam no pescoço de seus camelos.

²⁷Gideão usou o ouro para fazer um manto sacerdotal, que ele colocou em sua cidade, em Ofra. Todo o Israel prostituiu-se, fazendo dele objeto de adoração; e veio a ser uma armadilha para Gideão e sua família.

A Morte de Gideão

²⁸Assim Midiã foi subjugado pelos israelitas, e não tornou a erguer a cabeça. Durante a vida de Gideão a terra desfrutou paz quarenta anos.

²⁹Jerubaal, filho de Joás, retirou-se e foi para casa, onde ficou morando.

³⁰Teve setenta filhos, todos gerados por ele, pois tinha muitas mulheres.

³¹Sua concubina, que morava em Siquém, também lhe deu um filho, a quem ele deu o nome de Abimeleque.

³²Gideão, filho de Joás, morreu em idade avançada e foi sepultado no túmulo de seu pai, Joás, em Ofra dos abiezritas.

³³Logo depois que Gideão morreu, os israelitas voltaram a prostituir-se com os baalins, cultuando-os. Ergueram Baal-Berite como seu deus e

³⁴não se lembraram do Senhor, o seu Deus, que os tinha livrado das mãos dos seus inimigos em redor.

³⁵Também não foram bondosos com a família de Jerubaal, isto é, Gideão, pois não reconheceram todo o bem que ele tinha feito a Israel.

Juízes 9

Abimeleque

¹Abimeleque, filho de Jerubaal, foi aos irmãos de sua mãe em Siquém e disse a eles e a todo o clã da família de sua mãe:

²"Perguntem a todos os cidadãos de Siquém o que é melhor para eles, ter todos os setenta filhos de Jerubaal governando sobre eles, ou somente um homem? Lembrem-se de que eu sou sangue do seu sangue".

³Os irmãos de sua mãe repetiram tudo aos cidadãos de Siquém, e estes se mostraram propensos a seguir Abimeleque, pois disseram: "Ele é nosso irmão".

⁴Deram-lhe setenta peças de prata tiradas do templo de Baal-Berite, as quais Abimeleque usou para contratar alguns desocupados e vadios, que se tornaram seus seguidores.

⁵Foi à casa de seu pai em Ofra e matou seus setenta irmãos, filhos de Jerubaal, sobre uma rocha. Mas Jotão, o filho mais novo de Jerubaal, escondeu-se e escapou.

⁶Então todos os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo reuniram-se ao lado do Carvalho, junto à coluna de Siquém, para coroar Abimeleque rei.

⁷Quando Jotão soube disso, subiu ao topo do monte Gerizim e gritou para eles: "Ouçam-me, cidadãos de Siquém, para que Deus os ouça.

⁸Certo dia as árvores saíram para ungir um rei para si. Disseram à oliveira: 'Seja o nosso rei!'

⁹"A oliveira, porém, respondeu: 'Deveria eu renunciar ao meu azeite, com o qual se presta honra aos deuses e aos homens, para dominar sobre as árvores?'

¹⁰"Então as árvores disseram à figueira: 'Venha ser o nosso rei!'

¹¹"A figueira, porém, respondeu: 'Deveria eu renunciar ao meu fruto saboroso e doce, para dominar sobre as árvores?'

¹²"Depois as árvores disseram à videira: 'Venha ser o nosso rei!'

³⁴não se lembraram do Senhor, o seu Deus, que os tinha livrado das mãos dos seus inimigos em redor.

³⁵Também não foram bondosos com a família de Jerubaal, isto é, Gideão, pois não reconheceram todo o bem que ele tinha feito a Israel.

Juízes 9

Abimeleque

¹Abimeleque, filho de Jerubaal, foi aos irmãos de sua mãe em Siquém e disse a eles e a todo o clã da família de sua mãe:

²"Perguntem a todos os cidadãos de Siquém o que é melhor para eles, ter todos os setenta filhos de Jerubaal governando sobre eles, ou somente um homem? Lembrem-se de que eu sou sangue do seu sangue".

³Os irmãos de sua mãe repetiram tudo aos cidadãos de Siquém, e estes se mostraram propensos a seguir Abimeleque, pois disseram: "Ele é nosso irmão".

⁴Deram-lhe setenta peças de prata tiradas do templo de Baal-Berite, as quais Abimeleque usou para contratar alguns desocupados e vadios, que se tornaram seus seguidores.

⁵Foi à casa de seu pai em Ofra e matou seus setenta irmãos, filhos de Jerubaal, sobre uma rocha. Mas Jotão, o filho mais novo de Jerubaal, escondeu-se e escapou.

⁶Então todos os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo reuniram-se ao lado do Carvalho, junto à coluna de Siquém, para coroar Abimeleque rei.

⁷Quando Jotão soube disso, subiu ao topo do monte Gerizim e gritou para eles: "Ouçam-me, cidadãos de Siquém, para que Deus os ouça.

⁸Certo dia as árvores saíram para ungir um rei para si. Disseram à oliveira: 'Seja o nosso rei!'

⁹"A oliveira, porém, respondeu: 'Deveria eu renunciar ao meu azeite, com o qual se presta honra aos deuses e aos homens, para dominar sobre as árvores?'

¹⁰"Então as árvores disseram à figueira: 'Venha ser o nosso rei!'

¹¹"A figueira, porém, respondeu: 'Deveria eu renunciar ao meu fruto saboroso e doce, para dominar sobre as árvores?'

¹²"Depois as árvores disseram à videira: 'Venha ser o nosso rei!'

13“A videira, porém, respondeu: ‘Deveria eu renunciar ao meu vinho, que alegra os deuses e os homens, para ter domínio sobre as árvores?’

14“Finalmente todas as árvores disseram ao espinheiro: ‘Venha ser o nosso rei!’

15“O espinheiro disse às árvores: ‘Se querem realmente ungir-me rei sobre vocês, venham abrigar-se à minha sombra; do contrário, sairá fogo do espinheiro e consumirá até os cedros do Líbano!’

16“Será que vocês agiram de fato com sinceridade quando fizeram Abimeleque rei? Foram justos com Jerubaal e sua família, como ele merecia?

17Meu pai lutou por vocês e arriscou a vida para livrá-los das mãos de Midiã.

18Hoje, porém, vocês se revoltaram contra a família de meu pai, mataram seus setenta filhos sobre a mesma rocha e proclamaram Abimeleque, o filho de sua escrava, rei sobre os cidadãos de Siquém pelo fato de ser irmão de vocês.

19Se hoje vocês de fato agiram com sinceridade para com Jerubaal e sua família, alegrem-se com Abimeleque, e alegre-se ele com vocês!

20Entretanto, se não foi assim, que saia fogo de Abimeleque e consuma os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e que saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e consuma Abimeleque!”

21Depois Jotão fugiu para Beer, onde ficou morando, longe de seu irmão Abimeleque.

22Fazia três anos que Abimeleque governava Israel,

23quando Deus enviou um espírito maligno entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém, e estes agiram traiçoeiramente contra Abimeleque.

24Isso aconteceu para que o crime contra os setenta filhos de Jerubaal, o derramamento do sangue deles, fosse vingado em seu irmão Abimeleque e nos cidadãos de Siquém que o ajudaram a assassinar os seus irmãos.

25Os cidadãos de Siquém enviaram homens para o alto das colinas para emboscarem os que passassem por ali, e Abimeleque foi informado disso.

26Nesse meio tempo, Gaal, filho de Ebede, mudou-se com seus parentes para Siquém, cujos cidadãos confiavam nele.

13“A videira, porém, respondeu: ‘Deveria eu renunciar ao meu vinho, que alegra os deuses e os homens, para ter domínio sobre as árvores?’

14“Finalmente todas as árvores disseram ao espinheiro: ‘Venha ser o nosso rei!’

15“O espinheiro disse às árvores: ‘Se querem realmente ungir-me rei sobre vocês, venham abrigar-se à minha sombra; do contrário, sairá fogo do espinheiro e consumirá até os cedros do Líbano!’

16“Será que vocês agiram de fato com sinceridade quando fizeram Abimeleque rei? Foram justos com Jerubaal e sua família, como ele merecia?

17Meu pai lutou por vocês e arriscou a vida para livrá-los das mãos de Midiã.

18Hoje, porém, vocês se revoltaram contra a família de meu pai, mataram seus setenta filhos sobre a mesma rocha e proclamaram Abimeleque, o filho de sua escrava, rei sobre os cidadãos de Siquém pelo fato de ser irmão de vocês.

19Se hoje vocês de fato agiram com sinceridade para com Jerubaal e sua família, alegrem-se com Abimeleque, e alegre-se ele com vocês!

20Entretanto, se não foi assim, que saia fogo de Abimeleque e consuma os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e que saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e consuma Abimeleque!”

21Depois Jotão fugiu para Beer, onde ficou morando, longe de seu irmão Abimeleque.

22Fazia três anos que Abimeleque governava Israel,

23quando Deus enviou um espírito maligno entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém, e estes agiram traiçoeiramente contra Abimeleque.

24Isso aconteceu para que o crime contra os setenta filhos de Jerubaal, o derramamento do sangue deles, fosse vingado em seu irmão Abimeleque e nos cidadãos de Siquém que o ajudaram a assassinar os seus irmãos.

25Os cidadãos de Siquém enviaram homens para o alto das colinas para emboscarem os que passassem por ali, e Abimeleque foi informado disso.

26Nesse meio tempo, Gaal, filho de Ebede, mudou-se com seus parentes para Siquém, cujos cidadãos confiavam nele.

²⁷Sucedeu que foram ao campo, colheram uvas, pisaram-nas e fizeram uma festa no templo do seu deus. Comendo e bebendo, amaldiçoaram Abimeleque.

²⁸Então Gaal, filho de Ebede, disse: “Quem é Abimeleque para que o sirvamos? E quem é Siquém? Não é ele o filho de Jerubaal, e não é Zebul o seu representante? Sirvam aos homens de Hamor, o pai de Siquém! Por que servir a Abimeleque?”

²⁹Ah! Se eu tivesse esse povo sob o meu comando! Eu me livraria de Abimeleque e lhe diria: Mobilize o seu exército e venha!”

³⁰Quando Zebul, o governante da cidade, ouviu o que dizia Gaal, filho de Ebede, ficou indignado.

³¹Secretamente enviou mensageiros a Abimeleque dizendo: “Gaal, filho de Ebede, e seus parentes vieram a Siquém e estão agitando a cidade contra você.

³²Venha de noite, você e seus homens, e fiquem à espera no campo.

³³De manhã, ao nascer do sol, avance contra a cidade. Quando Gaal e sua tropa atacarem, faça com eles o que achar melhor”.

³⁴E assim Abimeleque e todas as suas tropas partiram de noite e prepararam emboscadas perto de Siquém, em quatro companhias.

³⁵Ora, Gaal, filho de Ebede, tinha saído e estava à porta da cidade quando Abimeleque e seus homens saíram da sua emboscada.

³⁶Quando Gaal os viu, disse a Zebul: “Veja, vem gente descendo do alto das colinas!” Zebul, porém, respondeu: “Você está confundindo as sombras dos montes com homens”.

³⁷Mas Gaal tornou a falar: “Veja, vem gente descendo da parte central do território, e uma companhia está vindo pelo caminho do carvalho dos Adivinhadores”.

³⁸Disse-lhe Zebul: “Onde está toda aquela sua conversa? Você dizia: ‘Quem é Abimeleque, para que o sirvamos?’ Não são estes os homens que você ridicularizou? Saia e lute contra eles!”

³⁹Então Gaal conduziu para fora os cidadãos de Siquém e lutou contra Abimeleque.

⁴⁰Abimeleque o perseguiu, e ele fugiu. Muitos dos homens de Siquém caíram mortos ao longo de todo o caminho, até a porta da cidade.

²⁷Sucedeu que foram ao campo, colheram uvas, pisaram-nas e fizeram uma festa no templo do seu deus. Comendo e bebendo, amaldiçoaram Abimeleque.

²⁸Então Gaal, filho de Ebede, disse: “Quem é Abimeleque para que o sirvamos? E quem é Siquém? Não é ele o filho de Jerubaal, e não é Zebul o seu representante? Sirvam aos homens de Hamor, o pai de Siquém! Por que servir a Abimeleque?”

²⁹Ah! Se eu tivesse esse povo sob o meu comando! Eu me livraria de Abimeleque e lhe diria: Mobilize o seu exército e venha!”

³⁰Quando Zebul, o governante da cidade, ouviu o que dizia Gaal, filho de Ebede, ficou indignado.

³¹Secretamente enviou mensageiros a Abimeleque dizendo: “Gaal, filho de Ebede, e seus parentes vieram a Siquém e estão agitando a cidade contra você.

³²Venha de noite, você e seus homens, e fiquem à espera no campo.

³³De manhã, ao nascer do sol, avance contra a cidade. Quando Gaal e sua tropa atacarem, faça com eles o que achar melhor”.

³⁴E assim Abimeleque e todas as suas tropas partiram de noite e prepararam emboscadas perto de Siquém, em quatro companhias.

³⁵Ora, Gaal, filho de Ebede, tinha saído e estava à porta da cidade quando Abimeleque e seus homens saíram da sua emboscada.

³⁶Quando Gaal os viu, disse a Zebul: “Veja, vem gente descendo do alto das colinas!” Zebul, porém, respondeu: “Você está confundindo as sombras dos montes com homens”.

³⁷Mas Gaal tornou a falar: “Veja, vem gente descendo da parte central do território, e uma companhia está vindo pelo caminho do carvalho dos Adivinhadores”.

³⁸Disse-lhe Zebul: “Onde está toda aquela sua conversa? Você dizia: ‘Quem é Abimeleque, para que o sirvamos?’ Não são estes os homens que você ridicularizou? Saia e lute contra eles!”

³⁹Então Gaal conduziu para fora os cidadãos de Siquém e lutou contra Abimeleque.

⁴⁰Abimeleque o perseguiu, e ele fugiu. Muitos dos homens de Siquém caíram mortos ao longo de todo o caminho, até a porta da cidade.

⁴¹Abimeleque permaneceu em Arumá, e Zebul expulsou Gaal e os seus parentes de Siquém.

⁴²No dia seguinte, o povo de Siquém saiu aos campos, e Abimeleque ficou sabendo disso.

⁴³Então dividiu os seus homens em três companhias e armou emboscadas no campo. Quando viu o povo saindo da cidade, levantou-se contra ele e atacou-o.

⁴⁴Abimeleque e as tropas que estavam com ele avançaram até a porta da cidade. Então duas companhias avançaram sobre os que estavam nos campos e os mataram.

⁴⁵E Abimeleque atacou a cidade o dia todo, até conquistá-la e matar o seu povo. Depois destruiu a cidade e espalhou sal sobre ela.

⁴⁶Ao saberem disso, os cidadãos que estavam na torre de Siquém entraram na fortaleza do templo de El-Berite.

⁴⁷Quando Abimeleque soube que se haviam reunido lá,

⁴⁸ele e todos os seus homens subiram o monte Zalmom. Ele apanhou um machado, cortou um galho de árvore e o pôs nos ombros. Então deu esta ordem aos homens que estavam com ele: "Rápido! Façam o que eu estou fazendo!"

⁴⁹Todos os homens cortaram galhos e seguiram Abimeleque. Empilharam os galhos junto à fortaleza e a incendiaram. Assim morreu também o povo que estava na torre de Siquém, cerca de mil homens e mulheres.

⁵⁰A seguir, Abimeleque foi a Tebes, sitiou-a e conquistou-a.

⁵¹Mas dentro da cidade havia uma torre bastante forte, para a qual fugiram todos os homens e mulheres, todo o povo da cidade. Trancaram-se por dentro e subiram para o telhado da torre.

⁵²Abimeleque foi para a torre e atacou-a. E, quando se aproximava da entrada da torre para incendiá-la,

⁵³uma mulher jogou uma pedra de moinho na cabeça dele, e lhe rachou o crânio.

⁵⁴Imediatamente ele chamou seu escudeiro e lhe ordenou: "Tire a espada e mate-me, para que não digam que uma mulher me matou". Então o jovem o atravessou, e ele morreu.

⁵⁵Quando os israelitas viram que Abimeleque estava morto, voltaram para casa.

⁴¹Abimeleque permaneceu em Arumá, e Zebul expulsou Gaal e os seus parentes de Siquém.

⁴²No dia seguinte, o povo de Siquém saiu aos campos, e Abimeleque ficou sabendo disso.

⁴³Então dividiu os seus homens em três companhias e armou emboscadas no campo. Quando viu o povo saindo da cidade, levantou-se contra ele e atacou-o.

⁴⁴Abimeleque e as tropas que estavam com ele avançaram até a porta da cidade. Então duas companhias avançaram sobre os que estavam nos campos e os mataram.

⁴⁵E Abimeleque atacou a cidade o dia todo, até conquistá-la e matar o seu povo. Depois destruiu a cidade e espalhou sal sobre ela.

⁴⁶Ao saberem disso, os cidadãos que estavam na torre de Siquém entraram na fortaleza do templo de El-Berite.

⁴⁷Quando Abimeleque soube que se haviam reunido lá,

⁴⁸ele e todos os seus homens subiram o monte Zalmom. Ele apanhou um machado, cortou um galho de árvore e o pôs nos ombros. Então deu esta ordem aos homens que estavam com ele: "Rápido! Façam o que eu estou fazendo!"

⁴⁹Todos os homens cortaram galhos e seguiram Abimeleque. Empilharam os galhos junto à fortaleza e a incendiaram. Assim morreu também o povo que estava na torre de Siquém, cerca de mil homens e mulheres.

⁵⁰A seguir, Abimeleque foi a Tebes, sitiou-a e conquistou-a.

⁵¹Mas dentro da cidade havia uma torre bastante forte, para a qual fugiram todos os homens e mulheres, todo o povo da cidade. Trancaram-se por dentro e subiram para o telhado da torre.

⁵²Abimeleque foi para a torre e atacou-a. E, quando se aproximava da entrada da torre para incendiá-la,

⁵³uma mulher jogou uma pedra de moinho na cabeça dele, e lhe rachou o crânio.

⁵⁴Imediatamente ele chamou seu escudeiro e lhe ordenou: "Tire a espada e mate-me, para que não digam que uma mulher me matou". Então o jovem o atravessou, e ele morreu.

⁵⁵Quando os israelitas viram que Abimeleque estava morto, voltaram para casa.

⁵⁶Assim Deus retribuiu a maldade que Abimeleque praticara contra o seu pai, matando os seus setenta irmãos.

⁵⁷Deus fez também os homens de Siquém pagarem por toda a sua maldade. A maldição de Jotão, filho de Jerubaal, caiu sobre eles.

Juízes 10

Tolá

¹Depois de Abimeleque, um homem de Issacar chamado Tolá, filho de Puá, filho de Dodô, levantou-se para libertar Israel. Ele morava em Samir, nos montes de Efraim,

²e liderou Israel durante vinte e três anos; então morreu e foi sepultado em Samir.

Jair

³Depois dele veio Jair, de Gileade, que liderou Israel durante vinte e dois anos.

⁴Teve trinta filhos, que montavam trinta jumentos. Eles tinham autoridade sobre trinta cidades, as quais até hoje são chamadas “povoados de Jair” e ficam em Gileade.

⁵Quando Jair morreu, foi sepultado em Camom.

Jefté

⁶Mais uma vez os israelitas fizeram o que o Senhor reprova. Serviram aos baalins, às imagens de Astarote, aos deuses de Arã, aos deuses de Sidom, aos deuses de Moabe, aos deuses dos amonitas e aos deuses dos filisteus. E como os israelitas abandonaram o Senhor e não mais lhe prestaram culto,

⁷a ira do Senhor se acendeu contra eles. Ele os entregou nas mãos dos filisteus e dos amonitas,

⁸que naquele ano os humilharam e os oprimiram. Durante dezoito anos oprimiram todos os israelitas do lado leste do Jordão, em Gileade, terra dos amorreus.

⁹Os amonitas também atravessaram o Jordão para lutar contra Judá, contra Benjamim e contra a tribo de Efraim; e grande angústia dominou Israel.

¹⁰Então os israelitas clamaram ao Senhor, dizendo: “Temos pecado contra ti, pois abandonamos o nosso Deus e prestamos culto aos baalins!”

¹¹O Senhor respondeu: “Quando os egípcios, os amorreus, os amonitas, os filisteus,

⁵⁶Assim Deus retribuiu a maldade que Abimeleque praticara contra o seu pai, matando os seus setenta irmãos.

⁵⁷Deus fez também os homens de Siquém pagarem por toda a sua maldade. A maldição de Jotão, filho de Jerubaal, caiu sobre eles.

Juízes 10

Tolá

¹Depois de Abimeleque, um homem de Issacar chamado Tolá, filho de Puá, filho de Dodô, levantou-se para libertar Israel. Ele morava em Samir, nos montes de Efraim,

²e liderou Israel durante vinte e três anos; então morreu e foi sepultado em Samir.

Jair

³Depois dele veio Jair, de Gileade, que liderou Israel durante vinte e dois anos.

⁴Teve trinta filhos, que montavam trinta jumentos. Eles tinham autoridade sobre trinta cidades, as quais até hoje são chamadas “povoados de Jair” e ficam em Gileade.

⁵Quando Jair morreu, foi sepultado em Camom.

Jefté

⁶Mais uma vez os israelitas fizeram o que o Senhor reprova. Serviram aos baalins, às imagens de Astarote, aos deuses de Arã, aos deuses de Sidom, aos deuses de Moabe, aos deuses dos amonitas e aos deuses dos filisteus. E como os israelitas abandonaram o Senhor e não mais lhe prestaram culto,

⁷a ira do Senhor se acendeu contra eles. Ele os entregou nas mãos dos filisteus e dos amonitas,

⁸que naquele ano os humilharam e os oprimiram. Durante dezoito anos oprimiram todos os israelitas do lado leste do Jordão, em Gileade, terra dos amorreus.

⁹Os amonitas também atravessaram o Jordão para lutar contra Judá, contra Benjamim e contra a tribo de Efraim; e grande angústia dominou Israel.

¹⁰Então os israelitas clamaram ao Senhor, dizendo: “Temos pecado contra ti, pois abandonamos o nosso Deus e prestamos culto aos baalins!”

¹¹O Senhor respondeu: “Quando os egípcios, os amorreus, os amonitas, os filisteus,

¹²Os sidônios, os amalequitas e os maonitas os oprimiram, e vocês clamaram a mim, eu os libertei das mãos deles.

¹³Mas vocês me abandonaram e prestaram culto a outros deuses. Por isso não os livrarei mais.

¹⁴Clamem aos deuses que vocês escolheram. Que eles os livrem na hora do aperto!"

¹⁵Os israelitas, porém, disseram ao Senhor: "Nós pecamos. Faça conosco o que achares melhor, mas te rogamos, livra-nos agora".

¹⁶Então eles se desfizeram dos deuses estrangeiros que havia no meio deles e prestaram culto ao Senhor. E ele não pôde mais suportar o sofrimento de Israel.

¹⁷Quando os amonitas foram convocados e acamparam em Gileade, os israelitas reuniram-se e acamparam em Mispá.

¹⁸Os líderes do povo de Gileade disseram uns aos outros: "Quem iniciar o ataque contra os amonitas será chefe dos que vivem em Gileade".

Juízes 11

¹Jefté, o gileadita, era um guerreiro valente. Sua mãe era uma prostituta; seu pai chamava-se Gileade.

²A mulher de Gileade também lhe deu filhos, que, quando já estavam grandes, expulsaram Jefté, dizendo: "Você não vai receber nenhuma herança de nossa família, pois é filho de outra mulher".

³Então Jefté fugiu dos seus irmãos e se estabeleceu em Tobe. Ali um bando de vadios uniu-se a ele e o seguia.

⁴Algum tempo depois, quando os amonitas entraram em guerra contra Israel,

⁵os líderes de Gileade foram buscar Jefté em Tobe.

⁶"Venha", disseram. "Seja nosso comandante, para que possamos combater os amonitas."

⁷Disse-lhes Jefté: "Vocês não me odiavam e não me expulsaram da casa de meu pai? Por que me procuram agora, quando estão em dificuldades?"

⁸"Apesar disso, agora estamos apelando para você", responderam os líderes de Gileade. "Venha conosco combater os amonitas, e você será o chefe de todos os que vivem em Gileade."

¹²Os sidônios, os amalequitas e os maonitas os oprimiram, e vocês clamaram a mim, eu os libertei das mãos deles.

¹³Mas vocês me abandonaram e prestaram culto a outros deuses. Por isso não os livrarei mais.

¹⁴Clamem aos deuses que vocês escolheram. Que eles os livrem na hora do aperto!"

¹⁵Os israelitas, porém, disseram ao Senhor: "Nós pecamos. Faça conosco o que achares melhor, mas te rogamos, livra-nos agora".

¹⁶Então eles se desfizeram dos deuses estrangeiros que havia no meio deles e prestaram culto ao Senhor. E ele não pôde mais suportar o sofrimento de Israel.

¹⁷Quando os amonitas foram convocados e acamparam em Gileade, os israelitas reuniram-se e acamparam em Mispá.

¹⁸Os líderes do povo de Gileade disseram uns aos outros: "Quem iniciar o ataque contra os amonitas será chefe dos que vivem em Gileade".

Juízes 11

¹Jefté, o gileadita, era um guerreiro valente. Sua mãe era uma prostituta; seu pai chamava-se Gileade.

²A mulher de Gileade também lhe deu filhos, que, quando já estavam grandes, expulsaram Jefté, dizendo: "Você não vai receber nenhuma herança de nossa família, pois é filho de outra mulher".

³Então Jefté fugiu dos seus irmãos e se estabeleceu em Tobe. Ali um bando de vadios uniu-se a ele e o seguia.

⁴Algum tempo depois, quando os amonitas entraram em guerra contra Israel,

⁵os líderes de Gileade foram buscar Jefté em Tobe.

⁶"Venha", disseram. "Seja nosso comandante, para que possamos combater os amonitas."

⁷Disse-lhes Jefté: "Vocês não me odiavam e não me expulsaram da casa de meu pai? Por que me procuram agora, quando estão em dificuldades?"

⁸"Apesar disso, agora estamos apelando para você", responderam os líderes de Gileade. "Venha conosco combater os amonitas, e você será o chefe de todos os que vivem em Gileade."

⁹Jefté respondeu: “Se vocês me levarem de volta para combater os amonitas e o Senhor os entregar a mim, serei o chefe de vocês?”

¹⁰Os líderes de Gileade responderam: “O Senhor é nossa testemunha; faremos conforme você diz”.

¹¹Assim Jefté foi com os líderes de Gileade, e o povo o fez chefe e comandante sobre todos. E ele repetiu perante o Senhor, em Mispá, todas as palavras que tinha dito.

¹²Jefté enviou mensageiros ao rei amonita com a seguinte pergunta: “Que é que tens contra nós, para teres atacado a nossa terra?”

¹³O rei dos amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté: “Quando Israel veio do Egito tomou as minhas terras, desde o Arnôm até o Jaboque e até o Jordão. Agora, devolvam-me essas terras pacificamente”.

¹⁴Jefté mandou de novo mensageiros ao rei amonita,

¹⁵dizendo: “Assim diz Jefté: Israel não tomou a terra de Moabe, e tampouco a terra dos amonitas.

¹⁶Quando veio do Egito, Israel foi pelo deserto até o mar Vermelho e daí para Cades.

¹⁷Então Israel enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: ‘Deixa-nos atravessar a tua terra’, mas o rei de Edom não quis ouvi-lo. Enviou o mesmo pedido ao rei de Moabe, e ele também não consentiu. Assim Israel permaneceu em Cades.

¹⁸“Em seguida, os israelitas viajaram pelo deserto e contornaram Edom e Moabe; passaram a leste de Moabe e acamparam do outro lado do Arnôm. Não entraram no território de Moabe, pois o Arnôm era a sua fronteira.

¹⁹“Depois Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, em Hesbom, e lhe pediu: ‘Deixa-nos atravessar a tua terra para irmos ao lugar que nos pertence!’

²⁰Seom, porém, não acreditou que Israel fosse apenas atravessar o seu território; assim convocou todos os seus homens, acampou em Jaza e lutou contra Israel.

²¹“Então o Senhor, o Deus de Israel, entregou Seom e todos os seus homens nas mãos de Israel, e este os derrotou. Israel tomou posse de todas as terras dos amorreus que viviam naquela região,

²²conquistando-a por inteiro, desde o Arnôm até o Jaboque, e desde o deserto até o Jordão.

⁹Jefté respondeu: “Se vocês me levarem de volta para combater os amonitas e o Senhor os entregar a mim, serei o chefe de vocês?”

¹⁰Os líderes de Gileade responderam: “O Senhor é nossa testemunha; faremos conforme você diz”.

¹¹Assim Jefté foi com os líderes de Gileade, e o povo o fez chefe e comandante sobre todos. E ele repetiu perante o Senhor, em Mispá, todas as palavras que tinha dito.

¹²Jefté enviou mensageiros ao rei amonita com a seguinte pergunta: “Que é que tens contra nós, para teres atacado a nossa terra?”

¹³O rei dos amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté: “Quando Israel veio do Egito tomou as minhas terras, desde o Arnôm até o Jaboque e até o Jordão. Agora, devolvam-me essas terras pacificamente”.

¹⁴Jefté mandou de novo mensageiros ao rei amonita,

¹⁵dizendo: “Assim diz Jefté: Israel não tomou a terra de Moabe, e tampouco a terra dos amonitas.

¹⁶Quando veio do Egito, Israel foi pelo deserto até o mar Vermelho e daí para Cades.

¹⁷Então Israel enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: ‘Deixa-nos atravessar a tua terra’, mas o rei de Edom não quis ouvi-lo. Enviou o mesmo pedido ao rei de Moabe, e ele também não consentiu. Assim Israel permaneceu em Cades.

¹⁸“Em seguida, os israelitas viajaram pelo deserto e contornaram Edom e Moabe; passaram a leste de Moabe e acamparam do outro lado do Arnôm. Não entraram no território de Moabe, pois o Arnôm era a sua fronteira.

¹⁹“Depois Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, em Hesbom, e lhe pediu: ‘Deixa-nos atravessar a tua terra para irmos ao lugar que nos pertence!’

²⁰Seom, porém, não acreditou que Israel fosse apenas atravessar o seu território; assim convocou todos os seus homens, acampou em Jaza e lutou contra Israel.

²¹“Então o Senhor, o Deus de Israel, entregou Seom e todos os seus homens nas mãos de Israel, e este os derrotou. Israel tomou posse de todas as terras dos amorreus que viviam naquela região,

²²conquistando-a por inteiro, desde o Arnôm até o Jaboque, e desde o deserto até o Jordão.

²³“Agora que o Senhor, o Deus de Israel, expulsou os amorreus da presença de Israel, seu povo, queres tu tomá-la?

²⁴Acaso não tomas posse daquilo que o teu deus Camos te dá? Da mesma forma tomaremos posse do que o Senhor, o nosso Deus, nos deu.

²⁵És tu melhor do que Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe? Entrou ele alguma vez em conflito com Israel ou lutou com ele?

²⁶Durante trezentos anos Israel ocupou Hesbom, Aroer, os povoados ao redor e todas as cidades às margens do Arnom. Por que não os reconquistaste todo esse tempo?

²⁷Nada fiz contra ti, mas tu estás cometendo um erro, lutando contra mim. Que o Senhor, o Juiz, julgue hoje a disputa entre os israelitas e os amonitas”.

²⁸Entretanto, o rei de Amom não deu atenção à mensagem de Jefté.

²⁹Então o Espírito do Senhor se apossou de Jefté. Este atravessou Gileade e Manassés, passou por Mispá de Gileade, e daí avançou contra os amonitas.

³⁰E Jefté fez este voto ao Senhor: “Se entregares os amonitas nas minhas mãos,

³¹aquele que estiver saindo da porta da minha casa ao meu encontro, quando eu retornar da vitória sobre os amonitas, será do Senhor, e eu o oferecerei em holocausto”.

³²Então Jefté foi combater os amonitas, e o Senhor os entregou nas suas mãos.

³³Ele conquistou vinte cidades, desde Aroer até as vizinhanças de Minite, chegando a Abel-Queramim. Assim os amonitas foram subjugados pelos israelitas.

³⁴Quando Jefté chegou à sua casa em Mispá, sua filha saiu ao seu encontro, dançando ao som de tamborins. E ela era filha única. Ele não tinha outro filho ou filha.

³⁵Quando a viu, rasgou suas vestes e gritou: “Ah, minha filha! Estou angustiado e desesperado por sua causa, pois fiz ao Senhor um voto que não posso quebrar”.

³⁶“Meu pai”, respondeu ela, “sua palavra foi dada ao Senhor. Faça comigo o que prometeu, agora que o Senhor o vingou dos seus inimigos, os amonitas.”

³⁷E prosseguiu: “Mas conceda-me dois meses para vagar pelas colinas e chorar com as minhas amigas, porque jamais me casarei”.

²³“Agora que o Senhor, o Deus de Israel, expulsou os amorreus da presença de Israel, seu povo, queres tu tomá-la?

²⁴Acaso não tomas posse daquilo que o teu deus Camos te dá? Da mesma forma tomaremos posse do que o Senhor, o nosso Deus, nos deu.

²⁵És tu melhor do que Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe? Entrou ele alguma vez em conflito com Israel ou lutou com ele?

²⁶Durante trezentos anos Israel ocupou Hesbom, Aroer, os povoados ao redor e todas as cidades às margens do Arnom. Por que não os reconquistaste todo esse tempo?

²⁷Nada fiz contra ti, mas tu estás cometendo um erro, lutando contra mim. Que o Senhor, o Juiz, julgue hoje a disputa entre os israelitas e os amonitas”.

²⁸Entretanto, o rei de Amom não deu atenção à mensagem de Jefté.

²⁹Então o Espírito do Senhor se apossou de Jefté. Este atravessou Gileade e Manassés, passou por Mispá de Gileade, e daí avançou contra os amonitas.

³⁰E Jefté fez este voto ao Senhor: “Se entregares os amonitas nas minhas mãos,

³¹aquele que estiver saindo da porta da minha casa ao meu encontro, quando eu retornar da vitória sobre os amonitas, será do Senhor, e eu o oferecerei em holocausto”.

³²Então Jefté foi combater os amonitas, e o Senhor os entregou nas suas mãos.

³³Ele conquistou vinte cidades, desde Aroer até as vizinhanças de Minite, chegando a Abel-Queramim. Assim os amonitas foram subjugados pelos israelitas.

³⁴Quando Jefté chegou à sua casa em Mispá, sua filha saiu ao seu encontro, dançando ao som de tamborins. E ela era filha única. Ele não tinha outro filho ou filha.

³⁵Quando a viu, rasgou suas vestes e gritou: “Ah, minha filha! Estou angustiado e desesperado por sua causa, pois fiz ao Senhor um voto que não posso quebrar”.

³⁶“Meu pai”, respondeu ela, “sua palavra foi dada ao Senhor. Faça comigo o que prometeu, agora que o Senhor o vingou dos seus inimigos, os amonitas.”

³⁷E prosseguiu: “Mas conceda-me dois meses para vagar pelas colinas e chorar com as minhas amigas, porque jamais me casarei”.

³⁸“Vá!”, disse ele. E deixou que ela fosse por dois meses. Ela e suas amigas foram para as colinas e choraram porque ela jamais se casaria.

³⁹Passados os dois meses, ela voltou a seu pai, e ele fez com ela o que tinha prometido no voto. Assim, ela nunca deixou de ser virgem. Daí vem o costume em Israel

⁴⁰de saírem as moças durante quatro dias, todos os anos, para celebrar a memória da filha de Jefté, o gileadita.

Juízes 12

O Conflito de Jefté contra Efraim

¹Os homens de Efraim foram convocados para a batalha; dirigiram-se para Zafom e disseram a Jefté: “Por que você foi lutar contra os amonitas sem nos chamar para irmos juntos? Vamos queimar a sua casa e você junto!”

²Jefté respondeu: “Eu e meu povo estávamos envolvidos numa grande contenda com os amonitas, e, embora eu os tenha chamado, vocês não me livraram das mãos deles.

³Quando vi que vocês não ajudariam, arrisquei a vida e fui lutar contra os amonitas, e o Senhor me deu a vitória sobre eles. E, por que vocês vieram para cá hoje? Para lutar contra mim?”

⁴Jefté reuniu então todos os homens de Gileade e lutou contra Efraim. Os gileaditas feriram os efraimitas porque estes tinham dito: “Vocês, gileaditas, são desertores de Efraim e de Manassés”.

⁵Os gileaditas tomaram as passagens do Jordão que conduziam a Efraim. Sempre que um fugitivo de Efraim dizia: “Deixem-me atravessar”, os homens de Gileade perguntavam: “Você é efraimita?” Se respondesse que não,

⁶diziam: “Então diga: Chibolete”. Se ele dissesse: “Sibolete”, sem conseguir pronunciar corretamente a palavra, prendiam-no e matavam-no no lugar de passagem do Jordão. Quarenta e dois mil efraimitas foram mortos naquela ocasião.

⁷Jefté liderou Israel durante seis anos. Então o gileadita Jefté morreu e foi sepultado numa cidade de Gileade.

Ibsã, Elom e Abdom

⁸Depois de Jefté, Ibsã, de Belém, liderou Israel.

⁹Teve trinta filhos e trinta filhas. Deu suas filhas em casamento a homens de fora do seu clã e trouxe para os

³⁸“Vá!”, disse ele. E deixou que ela fosse por dois meses. Ela e suas amigas foram para as colinas e choraram porque ela jamais se casaria.

³⁹Passados os dois meses, ela voltou a seu pai, e ele fez com ela o que tinha prometido no voto. Assim, ela nunca deixou de ser virgem. Daí vem o costume em Israel

⁴⁰de saírem as moças durante quatro dias, todos os anos, para celebrar a memória da filha de Jefté, o gileadita.

Juízes 12

O Conflito de Jefté contra Efraim

¹Os homens de Efraim foram convocados para a batalha; dirigiram-se para Zafom e disseram a Jefté: “Por que você foi lutar contra os amonitas sem nos chamar para irmos juntos? Vamos queimar a sua casa e você junto!”

²Jefté respondeu: “Eu e meu povo estávamos envolvidos numa grande contenda com os amonitas, e, embora eu os tenha chamado, vocês não me livraram das mãos deles.

³Quando vi que vocês não ajudariam, arrisquei a vida e fui lutar contra os amonitas, e o Senhor me deu a vitória sobre eles. E, por que vocês vieram para cá hoje? Para lutar contra mim?”

⁴Jefté reuniu então todos os homens de Gileade e lutou contra Efraim. Os gileaditas feriram os efraimitas porque estes tinham dito: “Vocês, gileaditas, são desertores de Efraim e de Manassés”.

⁵Os gileaditas tomaram as passagens do Jordão que conduziam a Efraim. Sempre que um fugitivo de Efraim dizia: “Deixem-me atravessar”, os homens de Gileade perguntavam: “Você é efraimita?” Se respondesse que não,

⁶diziam: “Então diga: Chibolete”. Se ele dissesse: “Sibolete”, sem conseguir pronunciar corretamente a palavra, prendiam-no e matavam-no no lugar de passagem do Jordão. Quarenta e dois mil efraimitas foram mortos naquela ocasião.

⁷Jefté liderou Israel durante seis anos. Então o gileadita Jefté morreu e foi sepultado numa cidade de Gileade.

Ibsã, Elom e Abdom

⁸Depois de Jefté, Ibsã, de Belém, liderou Israel.

⁹Teve trinta filhos e trinta filhas. Deu suas filhas em casamento a homens de fora do seu clã e trouxe para os

seus filhos trinta mulheres de fora do seu clã. Ibsã liderou Israel durante sete anos.

¹⁰Então Ibsã morreu e foi sepultado em Belém.

¹¹Depois dele, Elom, da tribo de Zebulom, liderou Israel durante dez anos.

¹²Elom morreu e foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulom.

¹³Depois dele, Abdom, filho de Hilel, de Piratom, liderou Israel.

¹⁴Teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam setenta jumentos. Abdom liderou Israel durante oito anos.

¹⁵Então Abdom, filho de Hilel, morreu e foi sepultado em Piratom, na terra de Efraim, na serra dos amalequitas.

Juízes 13

O Nascimento de Sansão

¹Os israelitas voltaram a fazer o que o Senhor reprova, e por isso o Senhor os entregou nas mãos dos filisteus durante quarenta anos.

²Certo homem de Zorá, chamado Manoá, do clã da tribo de Dã, tinha mulher estéril.

³Certo dia o Anjo do Senhor apareceu a ela e lhe disse: “Você é estéril, não tem filhos, mas engravidará e dará à luz um filho.

⁴Todavia, tenha cuidado, não beba vinho nem outra bebida fermentada e não coma nada impuro;

⁵e não se passará navalha na cabeça do filho que você vai ter, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus desde o nascimento; ele iniciará a libertação de Israel das mãos dos filisteus”.

⁶Então a mulher foi contar tudo ao seu marido: “Um homem de Deus veio falar comigo. Era como um anjo de Deus, de aparência impressionante. Não lhe perguntei de onde tinha vindo, e ele não me disse o seu nome,

⁷mas ele me assegurou: ‘Você engravidará e dará à luz um filho. Todavia, não beba vinho nem outra bebida fermentada, e não coma nada impuro, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus, desde o nascimento até o dia da sua morte’”.

⁸Então Manoá orou ao Senhor: “Senhor, eu te imploro que o homem de Deus que enviaste volte para nos

seus filhos trinta mulheres de fora do seu clã. Ibsã liderou Israel durante sete anos.

¹⁰Então Ibsã morreu e foi sepultado em Belém.

¹¹Depois dele, Elom, da tribo de Zebulom, liderou Israel durante dez anos.

¹²Elom morreu e foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulom.

¹³Depois dele, Abdom, filho de Hilel, de Piratom, liderou Israel.

¹⁴Teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam setenta jumentos. Abdom liderou Israel durante oito anos.

¹⁵Então Abdom, filho de Hilel, morreu e foi sepultado em Piratom, na terra de Efraim, na serra dos amalequitas.

Juízes 13

O Nascimento de Sansão

¹Os israelitas voltaram a fazer o que o Senhor reprova, e por isso o Senhor os entregou nas mãos dos filisteus durante quarenta anos.

²Certo homem de Zorá, chamado Manoá, do clã da tribo de Dã, tinha mulher estéril.

³Certo dia o Anjo do Senhor apareceu a ela e lhe disse: “Você é estéril, não tem filhos, mas engravidará e dará à luz um filho.

⁴Todavia, tenha cuidado, não beba vinho nem outra bebida fermentada e não coma nada impuro;

⁵e não se passará navalha na cabeça do filho que você vai ter, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus desde o nascimento; ele iniciará a libertação de Israel das mãos dos filisteus”.

⁶Então a mulher foi contar tudo ao seu marido: “Um homem de Deus veio falar comigo. Era como um anjo de Deus, de aparência impressionante. Não lhe perguntei de onde tinha vindo, e ele não me disse o seu nome,

⁷mas ele me assegurou: ‘Você engravidará e dará à luz um filho. Todavia, não beba vinho nem outra bebida fermentada, e não coma nada impuro, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus, desde o nascimento até o dia da sua morte’”.

⁸Então Manoá orou ao Senhor: “Senhor, eu te imploro que o homem de Deus que enviaste volte para nos

instruir sobre o que fazer com o menino que vai nascer”.

⁹Deus ouviu a oração de Manoá, e o Anjo de Deus veio novamente falar com a mulher quando ela estava sentada no campo; Manoá, seu marido, não estava com ela.

¹⁰Mas ela foi correndo contar ao marido: “O homem que me apareceu outro dia está aqui!”

¹¹Manoá levantou-se e seguiu a mulher. Quando se aproximou do homem, perguntou: “Foste tu que falaste com a minha mulher?” “Sim”, disse ele.

¹²“Quando as tuas palavras se cumprirem”, Manoá perguntou, “como devemos criar o menino? O que ele deverá fazer?”

¹³O Anjo do Senhor respondeu: “Sua mulher terá que seguir tudo o que eu ordenei a você.”

¹⁴Ela não poderá comer nenhum produto da videira, nem vinho ou bebida fermentada, nem comer nada impuro. Terá que obedecer a tudo o que ordenei a você”.

¹⁵Manoá disse ao Anjo do Senhor: “Gostaríamos que ficasses conosco; queremos oferecer-te um cabrito”.

¹⁶O Anjo do Senhor respondeu: “Se eu ficar, não comerei nada. Mas, se você preparar um holocausto, ofereça-o ao Senhor”. Manoá não sabia que ele era o Anjo do Senhor.

¹⁷Então Manoá perguntou ao Anjo do Senhor: “Qual é o teu nome, para que te prestemos homenagem quando se cumprir a tua palavra?”

¹⁸Ele respondeu: “Por que pergunta o meu nome? Meu nome está além do entendimento”.

¹⁹Então Manoá apanhou um cabrito e a oferta de cereal e os ofereceu ao Senhor sobre uma rocha. E o Senhor fez algo estranho enquanto Manoá e sua mulher observavam:

²⁰quando a chama do altar subiu ao céu, o Anjo do Senhor subiu na chama. Vendo isso, Manoá e sua mulher prostraram-se com o rosto em terra.

²¹Como o Anjo do Senhor não voltou a manifestar-se a Manoá e à sua mulher, Manoá percebeu que era o Anjo do Senhor.

²²“Sem dúvida vamos morrer!” disse ele à mulher, “pois vimos a Deus!”

instruir sobre o que fazer com o menino que vai nascer”.

⁹Deus ouviu a oração de Manoá, e o Anjo de Deus veio novamente falar com a mulher quando ela estava sentada no campo; Manoá, seu marido, não estava com ela.

¹⁰Mas ela foi correndo contar ao marido: “O homem que me apareceu outro dia está aqui!”

¹¹Manoá levantou-se e seguiu a mulher. Quando se aproximou do homem, perguntou: “Foste tu que falaste com a minha mulher?” “Sim”, disse ele.

¹²“Quando as tuas palavras se cumprirem”, Manoá perguntou, “como devemos criar o menino? O que ele deverá fazer?”

¹³O Anjo do Senhor respondeu: “Sua mulher terá que seguir tudo o que eu ordenei a você.”

¹⁴Ela não poderá comer nenhum produto da videira, nem vinho ou bebida fermentada, nem comer nada impuro. Terá que obedecer a tudo o que ordenei a você”.

¹⁵Manoá disse ao Anjo do Senhor: “Gostaríamos que ficasses conosco; queremos oferecer-te um cabrito”.

¹⁶O Anjo do Senhor respondeu: “Se eu ficar, não comerei nada. Mas, se você preparar um holocausto, ofereça-o ao Senhor”. Manoá não sabia que ele era o Anjo do Senhor.

¹⁷Então Manoá perguntou ao Anjo do Senhor: “Qual é o teu nome, para que te prestemos homenagem quando se cumprir a tua palavra?”

¹⁸Ele respondeu: “Por que pergunta o meu nome? Meu nome está além do entendimento”.

¹⁹Então Manoá apanhou um cabrito e a oferta de cereal e os ofereceu ao Senhor sobre uma rocha. E o Senhor fez algo estranho enquanto Manoá e sua mulher observavam:

²⁰quando a chama do altar subiu ao céu, o Anjo do Senhor subiu na chama. Vendo isso, Manoá e sua mulher prostraram-se com o rosto em terra.

²¹Como o Anjo do Senhor não voltou a manifestar-se a Manoá e à sua mulher, Manoá percebeu que era o Anjo do Senhor.

²²“Sem dúvida vamos morrer!” disse ele à mulher, “pois vimos a Deus!”

²³Mas a mulher respondeu: “Se o Senhor tivesse a intenção de nos matar, não teria aceitado o holocausto e a oferta de cereal das nossas mãos, não nos teria mostrado todas essas coisas e não nos teria revelado o que agora nos revelou”.

²⁴A mulher deu à luz um menino e pôs-lhe o nome de Sansão. Ele cresceu, e o Senhor o abençoou,

²⁵e o Espírito do Senhor começou a agir nele quando ele se achava em Maané-Dã, entre Zorá e Estaol.

Juízes 14

O Casamento de Sansão

¹Sansão desceu a Timna e viu ali uma mulher do povo filisteu.

²Quando voltou para casa, disse a seu pai e a sua mãe: “Vi uma mulher filisteia em Timna; consigam essa mulher para ser minha esposa”.

³Seu pai e sua mãe lhe perguntaram: “Será que não há mulher entre os seus parentes ou entre todo o seu povo? Você tem que ir aos filisteus incircuncisos para conseguir esposa?” Sansão, porém, disse ao pai: “Consiga-a para mim. É ela que me agrada”.

⁴Seus pais não sabiam que isso vinha do Senhor, que buscava ocasião contra os filisteus; pois naquela época eles dominavam Israel.

⁵Sansão foi para Timna com seu pai e sua mãe. Quando se aproximavam das vinhas de Timna, de repente um leão forte veio rugindo na direção dele.

⁶O Espírito do Senhor apossou-se de Sansão, e ele, sem nada nas mãos, rasgou o leão como se fosse um cabrito. Mas não contou nem ao pai nem à mãe o que fizera.

⁷Então foi conversar com a mulher de quem gostava.

⁸Algum tempo depois, quando voltou para casar-se com ela, Sansão saiu do caminho para olhar o cadáver do leão, e nele havia um enxame de abelhas e mel.

⁹Tirou o mel com as mãos e o foi comendo pelo caminho. Quando voltou aos seus pais, repartiu com eles o mel, e eles também comeram. Mas não lhes contou que tinha tirado o mel do cadáver do leão.

¹⁰Seu pai desceu à casa da mulher, e Sansão deu ali uma festa, como era costume dos noivos.

¹¹Quando ele chegou, trouxeram-lhe trinta rapazes para o acompanharem na festa.

²³Mas a mulher respondeu: “Se o Senhor tivesse a intenção de nos matar, não teria aceitado o holocausto e a oferta de cereal das nossas mãos, não nos teria mostrado todas essas coisas e não nos teria revelado o que agora nos revelou”.

²⁴A mulher deu à luz um menino e pôs-lhe o nome de Sansão. Ele cresceu, e o Senhor o abençoou,

²⁵e o Espírito do Senhor começou a agir nele quando ele se achava em Maané-Dã, entre Zorá e Estaol.

Juízes 14

O Casamento de Sansão

¹Sansão desceu a Timna e viu ali uma mulher do povo filisteu.

²Quando voltou para casa, disse a seu pai e a sua mãe: “Vi uma mulher filisteia em Timna; consigam essa mulher para ser minha esposa”.

³Seu pai e sua mãe lhe perguntaram: “Será que não há mulher entre os seus parentes ou entre todo o seu povo? Você tem que ir aos filisteus incircuncisos para conseguir esposa?” Sansão, porém, disse ao pai: “Consiga-a para mim. É ela que me agrada”.

⁴Seus pais não sabiam que isso vinha do Senhor, que buscava ocasião contra os filisteus; pois naquela época eles dominavam Israel.

⁵Sansão foi para Timna com seu pai e sua mãe. Quando se aproximavam das vinhas de Timna, de repente um leão forte veio rugindo na direção dele.

⁶O Espírito do Senhor apossou-se de Sansão, e ele, sem nada nas mãos, rasgou o leão como se fosse um cabrito. Mas não contou nem ao pai nem à mãe o que fizera.

⁷Então foi conversar com a mulher de quem gostava.

⁸Algum tempo depois, quando voltou para casar-se com ela, Sansão saiu do caminho para olhar o cadáver do leão, e nele havia um enxame de abelhas e mel.

⁹Tirou o mel com as mãos e o foi comendo pelo caminho. Quando voltou aos seus pais, repartiu com eles o mel, e eles também comeram. Mas não lhes contou que tinha tirado o mel do cadáver do leão.

¹⁰Seu pai desceu à casa da mulher, e Sansão deu ali uma festa, como era costume dos noivos.

¹¹Quando ele chegou, trouxeram-lhe trinta rapazes para o acompanharem na festa.

¹²“Vou propor um enigma para vocês”, disse-lhes Sansão. “Se vocês puderem dar-me a resposta certa durante os sete dias da festa, então eu darei a vocês trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas.

¹³Se não conseguirem dar-me a resposta, vocês me darão trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas.” “Proponha-nos o seu enigma”, disseram. “Vamos ouvi-lo.”

¹⁴Disse ele então: “Do que come saiu comida; do que é forte saiu doçura”. Durante três dias eles não conseguiram dar a resposta.

¹⁵No quarto dia disseram à mulher de Sansão: “Convença o seu marido a explicar o enigma. Caso contrário, poremos fogo em você e na família de seu pai, e vocês morrerão. Você nos convidou para nos roubar?”

¹⁶Então a mulher de Sansão implorou-lhe aos prantos: “Você me odeia! Você não me ama! Você deu ao meu povo um enigma, mas não me contou a resposta!” “Nem a meu pai nem à minha mãe expliquei o enigma”, respondeu ele. “Por que deveria explicá-lo a você?”

¹⁷Ela chorou durante o restante da semana da festa. Por fim, no sétimo dia, ele lhe contou, pois ela continuava a perturbá-lo. Ela, por sua vez, revelou o enigma ao seu povo.

¹⁸Antes do pôr do sol do sétimo dia, os homens da cidade vieram lhe dizer: “O que é mais doce que o mel? O que é mais forte que o leão?” Sansão lhes disse: “Se vocês não tivessem arado com a minha novilha, não teriam solucionado o meu enigma”.

¹⁹Então o Espírito do Senhor apossou-se de Sansão. Ele desceu a Ascalom, matou trinta homens, pegou as suas roupas e as deu aos que tinham explicado o enigma. Depois, enfurecido, foi para a casa do seu pai.

²⁰E a mulher de Sansão foi dada ao amigo que tinha sido o acompanhante dele no casamento.

Juízes 15

A Vingança de Sansão

¹Algum tempo depois, na época da colheita do trigo, Sansão foi visitar a sua mulher e levou-lhe um cabrito. “Vou ao quarto da minha mulher”, disse ele. Mas o pai dela não quis deixá-lo entrar.

²“Eu estava tão certo de que você a odiava”, disse ele, “que a dei ao seu amigo. A sua irmã mais nova não é mais bonita? Fique com ela no lugar da irmã”.

¹²“Vou propor um enigma para vocês”, disse-lhes Sansão. “Se vocês puderem dar-me a resposta certa durante os sete dias da festa, então eu darei a vocês trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas.

¹³Se não conseguirem dar-me a resposta, vocês me darão trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas.” “Proponha-nos o seu enigma”, disseram. “Vamos ouvi-lo.”

¹⁴Disse ele então: “Do que come saiu comida; do que é forte saiu doçura”. Durante três dias eles não conseguiram dar a resposta.

¹⁵No quarto dia disseram à mulher de Sansão: “Convença o seu marido a explicar o enigma. Caso contrário, poremos fogo em você e na família de seu pai, e vocês morrerão. Você nos convidou para nos roubar?”

¹⁶Então a mulher de Sansão implorou-lhe aos prantos: “Você me odeia! Você não me ama! Você deu ao meu povo um enigma, mas não me contou a resposta!” “Nem a meu pai nem à minha mãe expliquei o enigma”, respondeu ele. “Por que deveria explicá-lo a você?”

¹⁷Ela chorou durante o restante da semana da festa. Por fim, no sétimo dia, ele lhe contou, pois ela continuava a perturbá-lo. Ela, por sua vez, revelou o enigma ao seu povo.

¹⁸Antes do pôr do sol do sétimo dia, os homens da cidade vieram lhe dizer: “O que é mais doce que o mel? O que é mais forte que o leão?” Sansão lhes disse: “Se vocês não tivessem arado com a minha novilha, não teriam solucionado o meu enigma”.

¹⁹Então o Espírito do Senhor apossou-se de Sansão. Ele desceu a Ascalom, matou trinta homens, pegou as suas roupas e as deu aos que tinham explicado o enigma. Depois, enfurecido, foi para a casa do seu pai.

²⁰E a mulher de Sansão foi dada ao amigo que tinha sido o acompanhante dele no casamento.

Juízes 15

A Vingança de Sansão

¹Algum tempo depois, na época da colheita do trigo, Sansão foi visitar a sua mulher e levou-lhe um cabrito. “Vou ao quarto da minha mulher”, disse ele. Mas o pai dela não quis deixá-lo entrar.

²“Eu estava tão certo de que você a odiava”, disse ele, “que a dei ao seu amigo. A sua irmã mais nova não é mais bonita? Fique com ela no lugar da irmã”.

³Sansão lhes disse: “Desta vez ninguém poderá me culpar quando eu acertar as contas com os filisteus!”

⁴Então saiu, capturou trezentas raposas e as amarrou aos pares pela cauda. Depois prendeu uma tocha em cada par de caudas,

⁵acendeu as tochas e soltou as raposas no meio das plantações dos filisteus. Assim ele queimou os feixes, o cereal que iam colher e também as vinhas e os olivais.

⁶Os filisteus perguntaram: “Quem fez isso?” Responderam-lhes: “Foi Sansão, o genro do timnita, porque a sua mulher foi dada ao seu amigo”. Então os filisteus foram e queimaram a mulher e seu pai.

⁷Sansão lhes disse: “Já que fizeram isso, não sossegarei enquanto não me vingar de vocês”.

⁸Ele os atacou sem dó nem piedade e fez terrível matança. Depois desceu e ficou numa caverna da rocha de Etã.

⁹Os filisteus foram para Judá e lá acamparam, espalhando-se pelas proximidades de Leí.

¹⁰Os homens de Judá perguntaram: “Por que vocês vieram lutar contra nós?” Eles responderam: “Queremos levar Sansão amarrado, para tratá-lo como ele nos tratou”.

¹¹Três mil homens de Judá desceram então à caverna da rocha de Etã e disseram a Sansão: “Você não sabe que os filisteus dominam sobre nós? Você viu o que nos fez?” Ele respondeu: “Fiz a eles apenas o que eles me fizeram”.

¹²Disseram-lhe: “Viemos amarrá-lo para entregá-lo aos filisteus”. Sansão disse: “Jurem-me que vocês mesmos não me matarão”.

¹³“Certamente que não!”, responderam. “Somente vamos amarrá-lo e entregá-lo nas mãos deles. Não o mataremos.” E o prenderam com duas cordas novas e o fizeram sair da rocha.

¹⁴Quando ia chegando a Leí, os filisteus foram ao encontro dele aos gritos. Mas o Espírito do Senhor apossou-se dele. As cordas em seus braços se tornaram como fibra de linho queimada, e os laços caíram das suas mãos.

¹⁵Encontrando a carcaça de um jumento, pegou a queixada e com ela matou mil homens.

¹⁶Disse ele então: “Com uma queixada de jumento fiz deles montões. Com uma queixada de jumento matei mil homens”.

³Sansão lhes disse: “Desta vez ninguém poderá me culpar quando eu acertar as contas com os filisteus!”

⁴Então saiu, capturou trezentas raposas e as amarrou aos pares pela cauda. Depois prendeu uma tocha em cada par de caudas,

⁵acendeu as tochas e soltou as raposas no meio das plantações dos filisteus. Assim ele queimou os feixes, o cereal que iam colher e também as vinhas e os olivais.

⁶Os filisteus perguntaram: “Quem fez isso?” Responderam-lhes: “Foi Sansão, o genro do timnita, porque a sua mulher foi dada ao seu amigo”. Então os filisteus foram e queimaram a mulher e seu pai.

⁷Sansão lhes disse: “Já que fizeram isso, não sossegarei enquanto não me vingar de vocês”.

⁸Ele os atacou sem dó nem piedade e fez terrível matança. Depois desceu e ficou numa caverna da rocha de Etã.

⁹Os filisteus foram para Judá e lá acamparam, espalhando-se pelas proximidades de Leí.

¹⁰Os homens de Judá perguntaram: “Por que vocês vieram lutar contra nós?” Eles responderam: “Queremos levar Sansão amarrado, para tratá-lo como ele nos tratou”.

¹¹Três mil homens de Judá desceram então à caverna da rocha de Etã e disseram a Sansão: “Você não sabe que os filisteus dominam sobre nós? Você viu o que nos fez?” Ele respondeu: “Fiz a eles apenas o que eles me fizeram”.

¹²Disseram-lhe: “Viemos amarrá-lo para entregá-lo aos filisteus”. Sansão disse: “Jurem-me que vocês mesmos não me matarão”.

¹³“Certamente que não!”, responderam. “Somente vamos amarrá-lo e entregá-lo nas mãos deles. Não o mataremos.” E o prenderam com duas cordas novas e o fizeram sair da rocha.

¹⁴Quando ia chegando a Leí, os filisteus foram ao encontro dele aos gritos. Mas o Espírito do Senhor apossou-se dele. As cordas em seus braços se tornaram como fibra de linho queimada, e os laços caíram das suas mãos.

¹⁵Encontrando a carcaça de um jumento, pegou a queixada e com ela matou mil homens.

¹⁶Disse ele então: “Com uma queixada de jumento fiz deles montões. Com uma queixada de jumento matei mil homens”.

¹⁷Quando acabou de falar, jogou fora a queixada; e o local foi chamado Ramate-Leí.

¹⁸Sansão estava com muita sede e clamou ao Senhor: “Deste pela mão de teu servo esta grande vitória. Morrerei eu agora de sede para cair nas mãos dos incircuncisos?”

¹⁹Deus então abriu a rocha que há em Leí, e dela saiu água. Sansão bebeu, suas forças voltaram, e ele recobrou o ânimo. Por esse motivo essa fonte foi chamada En-Hacoré, e ainda lá está, em Leí.

²⁰Sansão liderou Israel durante vinte anos, no tempo do domínio dos filisteus.

Juízes 16

Sansão e Dalila

¹Certa vez Sansão foi a Gaza, viu ali uma prostituta e passou a noite com ela.

²Disseram ao povo de Gaza: “Sansão está aqui!” Então cercaram o local e ficaram à espera dele a noite toda, junto à porta da cidade. Não se moveram a noite inteira, dizendo: “Ao amanhecer o mataremos”.

³Sansão, porém, ficou deitado só até a meia-noite. Levantou-se, agarrou firme a porta da cidade, com os dois batentes, e os arrancou, com tranca e tudo. Pôs tudo nos ombros e o levou ao topo da colina que fica defronte de Hebrom.

⁴Depois dessas coisas, ele se apaixonou por uma mulher do vale de Soreque, chamada Dalila.

⁵Os líderes dos filisteus foram dizer a ela: “Veja se consegue induzi-lo a mostrar para você o segredo da sua grande força e como poderemos dominá-lo, para que o amarremos e o subjuguemos. Cada um de nós dará a você treze quilos de prata”.

⁶Disse, pois, Dalila a Sansão: “Conte-me, por favor, de onde vem a sua grande força e como você pode ser amarrado e subjugado”.

⁷Respondeu-lhe Sansão: “Se alguém me amarrar com sete tiras de couro ainda úmidas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem”.

⁸Então os líderes dos filisteus trouxeram a ela sete tiras de couro ainda úmidas, e Dalila o amarrou com elas.

⁹Tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Mas ele arrebitou as tiras de couro como se fossem um fio de

¹⁷Quando acabou de falar, jogou fora a queixada; e o local foi chamado Ramate-Leí.

¹⁸Sansão estava com muita sede e clamou ao Senhor: “Deste pela mão de teu servo esta grande vitória. Morrerei eu agora de sede para cair nas mãos dos incircuncisos?”

¹⁹Deus então abriu a rocha que há em Leí, e dela saiu água. Sansão bebeu, suas forças voltaram, e ele recobrou o ânimo. Por esse motivo essa fonte foi chamada En-Hacoré, e ainda lá está, em Leí.

²⁰Sansão liderou Israel durante vinte anos, no tempo do domínio dos filisteus.

Juízes 16

Sansão e Dalila

¹Certa vez Sansão foi a Gaza, viu ali uma prostituta e passou a noite com ela.

²Disseram ao povo de Gaza: “Sansão está aqui!” Então cercaram o local e ficaram à espera dele a noite toda, junto à porta da cidade. Não se moveram a noite inteira, dizendo: “Ao amanhecer o mataremos”.

³Sansão, porém, ficou deitado só até a meia-noite. Levantou-se, agarrou firme a porta da cidade, com os dois batentes, e os arrancou, com tranca e tudo. Pôs tudo nos ombros e o levou ao topo da colina que fica defronte de Hebrom.

⁴Depois dessas coisas, ele se apaixonou por uma mulher do vale de Soreque, chamada Dalila.

⁵Os líderes dos filisteus foram dizer a ela: “Veja se consegue induzi-lo a mostrar para você o segredo da sua grande força e como poderemos dominá-lo, para que o amarremos e o subjuguemos. Cada um de nós dará a você treze quilos de prata”.

⁶Disse, pois, Dalila a Sansão: “Conte-me, por favor, de onde vem a sua grande força e como você pode ser amarrado e subjugado”.

⁷Respondeu-lhe Sansão: “Se alguém me amarrar com sete tiras de couro ainda úmidas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem”.

⁸Então os líderes dos filisteus trouxeram a ela sete tiras de couro ainda úmidas, e Dalila o amarrou com elas.

⁹Tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Mas ele arrebitou as tiras de couro como se fossem um fio de

estopa posto perto do fogo. Assim, não se descobriu de onde vinha a sua força.

¹⁰Disse Dalila a Sansão: “Você me fez de boba; mentiu para mim! Agora conte-me, por favor, como você pode ser amarrado”.

¹¹Ele disse: “Se me amarrarem firmemente com cordas que nunca tenham sido usadas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem”.

¹²Dalila o amarrou com cordas novas. Depois, tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Mas ele arrebitou as cordas de seus braços como se fossem uma linha.

¹³Disse Dalila a Sansão: “Até agora você me fez de boba e mentiu para mim. Diga-me como pode ser amarrado”. Ele respondeu: “Se você tecer num pano as sete tranças da minha cabeça e o prender com uma lançadeira, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem”. Assim, enquanto ele dormia, Dalila teceu as sete tranças da sua cabeça num pano

¹⁴e o prendeu com a lançadeira. Novamente ela o chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Ele despertou do sono e arrancou a lançadeira e o tear, com os fios.

¹⁵Então ela lhe disse: “Como você pode dizer que me ama se não confia em mim? Esta é a terceira vez que você me fez de boba e não contou o segredo da sua grande força”.

¹⁶Importunando-o o tempo todo, ela o cansava dia após dia, ficando ele a ponto de morrer.

¹⁷Por isso ele lhe contou o segredo: “Jamais se passou navalha em minha cabeça”, disse ele, “pois sou nazireu, desde o ventre materno. Se fosse rapado o cabelo da minha cabeça, a minha força se afastaria de mim, e eu ficaria tão fraco quanto qualquer outro homem”.

¹⁸Quando Dalila viu que Sansão lhe tinha contado todo o segredo, enviou esta mensagem aos líderes dos filisteus: “Subam mais esta vez, pois ele me contou todo o segredo”. Os líderes dos filisteus voltaram a ela levando a prata.

¹⁹Fazendo-o dormir no seu colo, ela chamou um homem para cortar as sete tranças do cabelo dele, e assim começou a subjugar-lo. E a sua força o deixou.

²⁰Então ela chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Ele acordou do sono e pensou: “Sairei como antes e me livrarei”. Mas não sabia que o Senhor o tinha deixado.

estopa posto perto do fogo. Assim, não se descobriu de onde vinha a sua força.

¹⁰Disse Dalila a Sansão: “Você me fez de boba; mentiu para mim! Agora conte-me, por favor, como você pode ser amarrado”.

¹¹Ele disse: “Se me amarrarem firmemente com cordas que nunca tenham sido usadas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem”.

¹²Dalila o amarrou com cordas novas. Depois, tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Mas ele arrebitou as cordas de seus braços como se fossem uma linha.

¹³Disse Dalila a Sansão: “Até agora você me fez de boba e mentiu para mim. Diga-me como pode ser amarrado”. Ele respondeu: “Se você tecer num pano as sete tranças da minha cabeça e o prender com uma lançadeira, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem”. Assim, enquanto ele dormia, Dalila teceu as sete tranças da sua cabeça num pano

¹⁴e o prendeu com a lançadeira. Novamente ela o chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Ele despertou do sono e arrancou a lançadeira e o tear, com os fios.

¹⁵Então ela lhe disse: “Como você pode dizer que me ama se não confia em mim? Esta é a terceira vez que você me fez de boba e não contou o segredo da sua grande força”.

¹⁶Importunando-o o tempo todo, ela o cansava dia após dia, ficando ele a ponto de morrer.

¹⁷Por isso ele lhe contou o segredo: “Jamais se passou navalha em minha cabeça”, disse ele, “pois sou nazireu, desde o ventre materno. Se fosse rapado o cabelo da minha cabeça, a minha força se afastaria de mim, e eu ficaria tão fraco quanto qualquer outro homem”.

¹⁸Quando Dalila viu que Sansão lhe tinha contado todo o segredo, enviou esta mensagem aos líderes dos filisteus: “Subam mais esta vez, pois ele me contou todo o segredo”. Os líderes dos filisteus voltaram a ela levando a prata.

¹⁹Fazendo-o dormir no seu colo, ela chamou um homem para cortar as sete tranças do cabelo dele, e assim começou a subjugar-lo. E a sua força o deixou.

²⁰Então ela chamou: “Sansão, os filisteus o estão atacando!” Ele acordou do sono e pensou: “Sairei como antes e me livrarei”. Mas não sabia que o Senhor o tinha deixado.

²¹Os filisteus o prenderam, furaram os seus olhos e o levaram para Gaza. Prenderam-no com algemas de bronze, e o puseram a girar um moinho na prisão.

²²Mas, logo o cabelo da sua cabeça começou a crescer de novo.

A Morte de Sansão

²³Os líderes dos filisteus se reuniram para oferecer um grande sacrifício a seu deus Dagom e para festejar. Comemorando sua vitória, diziam: “O nosso deus entregou o nosso inimigo Sansão em nossas mãos”.

²⁴Quando o povo o viu, louvou o seu deus: “O nosso deus nos entregou o nosso inimigo, o devastador da nossa terra, aquele que multiplicava os nossos mortos”.

²⁵Com o coração cheio de alegria, gritaram: “Tragam-nos Sansão para nos divertir!” E mandaram trazer Sansão da prisão, e ele os divertia. Quando o puseram entre as colunas,

²⁶Sansão disse ao jovem que o guiava pela mão: “Ponha-me onde eu possa apalpar as colunas que sustentam o templo, para que eu me apoie nelas”.

²⁷Homens e mulheres lotavam o templo; todos os líderes dos filisteus estavam presentes e, no alto, na galeria, havia cerca de três mil homens e mulheres vendo Sansão, que os divertia.

²⁸E Sansão orou ao Senhor: “Ó Soberano Senhor, lembra-te de mim! Ó Deus, eu te suplico, dá-me forças, mais uma vez, e faz com que eu me vingue dos filisteus por causa dos meus dois olhos!”

²⁹Então Sansão forçou as duas colunas centrais sobre as quais o templo se firmava. Apoiando-se nelas, tendo a mão direita numa coluna e a esquerda na outra,

³⁰disse: “Que eu morra com os filisteus!” Em seguida, ele as empurrou com toda a força, e o templo desabou sobre os líderes e sobre todo o povo que ali estava. Assim, na sua morte, Sansão matou mais homens do que em toda a sua vida.

³¹Foram, então, os seus irmãos e toda a família do seu pai para buscá-lo. Trouxeram-no e o sepultaram entre Zorá e Estaol, no túmulo de Manoá, seu pai. Sansão liderou Israel durante vinte anos.

Juízes 17

Os Ídolos de Mica

¹Havia um homem chamado Mica, dos montes de Efraim,

²¹Os filisteus o prenderam, furaram os seus olhos e o levaram para Gaza. Prenderam-no com algemas de bronze, e o puseram a girar um moinho na prisão.

²²Mas, logo o cabelo da sua cabeça começou a crescer de novo.

A Morte de Sansão

²³Os líderes dos filisteus se reuniram para oferecer um grande sacrifício a seu deus Dagom e para festejar. Comemorando sua vitória, diziam: “O nosso deus entregou o nosso inimigo Sansão em nossas mãos”.

²⁴Quando o povo o viu, louvou o seu deus: “O nosso deus nos entregou o nosso inimigo, o devastador da nossa terra, aquele que multiplicava os nossos mortos”.

²⁵Com o coração cheio de alegria, gritaram: “Tragam-nos Sansão para nos divertir!” E mandaram trazer Sansão da prisão, e ele os divertia. Quando o puseram entre as colunas,

²⁶Sansão disse ao jovem que o guiava pela mão: “Ponha-me onde eu possa apalpar as colunas que sustentam o templo, para que eu me apoie nelas”.

²⁷Homens e mulheres lotavam o templo; todos os líderes dos filisteus estavam presentes e, no alto, na galeria, havia cerca de três mil homens e mulheres vendo Sansão, que os divertia.

²⁸E Sansão orou ao Senhor: “Ó Soberano Senhor, lembra-te de mim! Ó Deus, eu te suplico, dá-me forças, mais uma vez, e faz com que eu me vingue dos filisteus por causa dos meus dois olhos!”

²⁹Então Sansão forçou as duas colunas centrais sobre as quais o templo se firmava. Apoiando-se nelas, tendo a mão direita numa coluna e a esquerda na outra,

³⁰disse: “Que eu morra com os filisteus!” Em seguida, ele as empurrou com toda a força, e o templo desabou sobre os líderes e sobre todo o povo que ali estava. Assim, na sua morte, Sansão matou mais homens do que em toda a sua vida.

³¹Foram, então, os seus irmãos e toda a família do seu pai para buscá-lo. Trouxeram-no e o sepultaram entre Zorá e Estaol, no túmulo de Manoá, seu pai. Sansão liderou Israel durante vinte anos.

Juízes 17

Os Ídolos de Mica

¹Havia um homem chamado Mica, dos montes de Efraim,

²que disse certa vez à sua mãe: “Os treze quilos de prata que foram roubados de você e pelos quais eu a ouvi pronunciar uma maldição, na verdade a prata está comigo; eu a peguei”. Disse-lhe sua mãe: “O Senhor o abençoe, meu filho!”

³Quando ele devolveu os treze quilos de prata à mãe, ela disse: “Consagro solenemente a minha prata ao Senhor para que o meu filho faça uma imagem esculpida e um ídolo de metal. Eu a devolvo a você”.

⁴Mas ele devolveu a prata à sua mãe, e ela separou dois quilos e quatrocentos gramas, e os deu a um ourives, que deles fez a imagem e o ídolo. E estes foram postos na casa de Mica.

⁵Ora, esse homem, Mica, possuía um santuário, fez um manto sacerdotal e alguns ídolos da família e pôs um dos seus filhos como seu sacerdote.

⁶Naquela época, não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo.

⁷Um jovem levita de Belém de Judá, procedente do clã de Judá,

⁸saiu daquela cidade em busca de outro lugar para morar. Em sua viagem, chegou à casa de Mica, nos montes de Efraim.

⁹Mica lhe perguntou: “De onde você vem?” “Sou levita, de Belém de Judá”, respondeu ele. “Estou procurando um lugar para morar.”

¹⁰“Fique comigo”, disse-lhe Mica. “Seja meu pai e sacerdote, e eu darei a você cento e vinte gramas de prata por ano, roupas e comida.”

¹¹O jovem levita concordou em ficar com Mica, e tornou-se como um dos seus filhos.

¹²Mica acolheu o levita, e o jovem se tornou seu sacerdote, e ficou morando em sua casa.

¹³E Mica disse: “Agora sei que o Senhor me tratará com bondade, pois esse levita se tornou meu sacerdote”.

Juízes 18

A Tribo de Dã se Estabelece em Laís

¹Naquela época, não havia rei em Israel, e a tribo de Dã estava procurando um local onde se estabelecer, pois ainda não tinha recebido herança entre as tribos de Israel.

²Então enviaram cinco guerreiros de Zorá e de Estaol para espionarem a terra e explorá-la. Esses homens representavam todos os clãs da tribo. Disseram-lhes:

²que disse certa vez à sua mãe: “Os treze quilos de prata que foram roubados de você e pelos quais eu a ouvi pronunciar uma maldição, na verdade a prata está comigo; eu a peguei”. Disse-lhe sua mãe: “O Senhor o abençoe, meu filho!”

³Quando ele devolveu os treze quilos de prata à mãe, ela disse: “Consagro solenemente a minha prata ao Senhor para que o meu filho faça uma imagem esculpida e um ídolo de metal. Eu a devolvo a você”.

⁴Mas ele devolveu a prata à sua mãe, e ela separou dois quilos e quatrocentos gramas, e os deu a um ourives, que deles fez a imagem e o ídolo. E estes foram postos na casa de Mica.

⁵Ora, esse homem, Mica, possuía um santuário, fez um manto sacerdotal e alguns ídolos da família e pôs um dos seus filhos como seu sacerdote.

⁶Naquela época, não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo.

⁷Um jovem levita de Belém de Judá, procedente do clã de Judá,

⁸saiu daquela cidade em busca de outro lugar para morar. Em sua viagem, chegou à casa de Mica, nos montes de Efraim.

⁹Mica lhe perguntou: “De onde você vem?” “Sou levita, de Belém de Judá”, respondeu ele. “Estou procurando um lugar para morar.”

¹⁰“Fique comigo”, disse-lhe Mica. “Seja meu pai e sacerdote, e eu darei a você cento e vinte gramas de prata por ano, roupas e comida.”

¹¹O jovem levita concordou em ficar com Mica, e tornou-se como um dos seus filhos.

¹²Mica acolheu o levita, e o jovem se tornou seu sacerdote, e ficou morando em sua casa.

¹³E Mica disse: “Agora sei que o Senhor me tratará com bondade, pois esse levita se tornou meu sacerdote”.

Juízes 18

A Tribo de Dã se Estabelece em Laís

¹Naquela época, não havia rei em Israel, e a tribo de Dã estava procurando um local onde se estabelecer, pois ainda não tinha recebido herança entre as tribos de Israel.

²Então enviaram cinco guerreiros de Zorá e de Estaol para espionarem a terra e explorá-la. Esses homens representavam todos os clãs da tribo. Disseram-lhes:

“Vão, explorem a terra”. Os homens chegaram aos montes de Efraim e foram à casa de Mica, onde passaram a noite.

³Quando estavam perto da casa de Mica, reconheceram a voz do jovem levita; aproximaram-se e lhe perguntaram: “Quem o trouxe para cá? O que você está fazendo neste lugar? Por que você está aqui?”

⁴O jovem lhes contou o que Mica fizera por ele, e disse: “Ele me contratou, e eu sou seu sacerdote”.

⁵Então eles lhe pediram: “Pergunte a Deus se a nossa viagem será bem-sucedida”.

⁶O sacerdote lhes respondeu: “Vão em paz. Sua viagem tem a aprovação do Senhor”.

⁷Os cinco homens partiram e chegaram a Laís, onde viram que o povo vivia em segurança, como os sidônios, despreocupado e tranquilo, e gozava prosperidade, pois a sua terra não lhe deixava faltar nada. Viram também que o povo vivia longe dos sidônios e não tinha relações com nenhum outro povo.

⁸Quando voltaram a Zorá e a Estaol, seus irmãos lhes perguntaram: “O que descobriram?”

⁹Eles responderam: “Vamos atacá-los! Vimos que a terra é muito boa. Vocês vão ficar aí sem fazer nada? Não hesitem em ir apossar-se dela.

¹⁰Chegando lá, vocês encontrarão um povo despreocupado e uma terra espaçosa que Deus pôs nas mãos de vocês, terra onde não falta coisa alguma!”

¹¹Então seiscentos homens da tribo de Dã partiram de Zorá e de Estaol, armados para a guerra.

¹²Na viagem armaram acampamento perto de Quiriate-Jearim, em Judá. É por isso que até hoje o local, a oeste de Quiriate-Jearim, é chamado Maané-Dã.

¹³Dali foram para os montes de Efraim e chegaram à casa de Mica.

¹⁴Os cinco homens que haviam espionado a terra de Laís disseram a seus irmãos: “Vocês sabiam que numa dessas casas há um manto sacerdotal, ídolos da família, uma imagem esculpida e um ídolo de metal? Agora vocês sabem o que devem fazer”.

¹⁵Então eles se aproximaram e foram à casa do jovem levita, à casa de Mica, e o saudaram.

¹⁶Os seiscentos homens de Dã, armados para a guerra, ficaram junto à porta.

“Vão, explorem a terra”. Os homens chegaram aos montes de Efraim e foram à casa de Mica, onde passaram a noite.

³Quando estavam perto da casa de Mica, reconheceram a voz do jovem levita; aproximaram-se e lhe perguntaram: “Quem o trouxe para cá? O que você está fazendo neste lugar? Por que você está aqui?”

⁴O jovem lhes contou o que Mica fizera por ele, e disse: “Ele me contratou, e eu sou seu sacerdote”.

⁵Então eles lhe pediram: “Pergunte a Deus se a nossa viagem será bem-sucedida”.

⁶O sacerdote lhes respondeu: “Vão em paz. Sua viagem tem a aprovação do Senhor”.

⁷Os cinco homens partiram e chegaram a Laís, onde viram que o povo vivia em segurança, como os sidônios, despreocupado e tranquilo, e gozava prosperidade, pois a sua terra não lhe deixava faltar nada. Viram também que o povo vivia longe dos sidônios e não tinha relações com nenhum outro povo.

⁸Quando voltaram a Zorá e a Estaol, seus irmãos lhes perguntaram: “O que descobriram?”

⁹Eles responderam: “Vamos atacá-los! Vimos que a terra é muito boa. Vocês vão ficar aí sem fazer nada? Não hesitem em ir apossar-se dela.

¹⁰Chegando lá, vocês encontrarão um povo despreocupado e uma terra espaçosa que Deus pôs nas mãos de vocês, terra onde não falta coisa alguma!”

¹¹Então seiscentos homens da tribo de Dã partiram de Zorá e de Estaol, armados para a guerra.

¹²Na viagem armaram acampamento perto de Quiriate-Jearim, em Judá. É por isso que até hoje o local, a oeste de Quiriate-Jearim, é chamado Maané-Dã.

¹³Dali foram para os montes de Efraim e chegaram à casa de Mica.

¹⁴Os cinco homens que haviam espionado a terra de Laís disseram a seus irmãos: “Vocês sabiam que numa dessas casas há um manto sacerdotal, ídolos da família, uma imagem esculpida e um ídolo de metal? Agora vocês sabem o que devem fazer”.

¹⁵Então eles se aproximaram e foram à casa do jovem levita, à casa de Mica, e o saudaram.

¹⁶Os seiscentos homens de Dã, armados para a guerra, ficaram junto à porta.

¹⁷Os cinco homens que haviam espionado a terra entraram e apanharam a imagem, o manto sacerdotal, os ídolos da família e o ídolo de metal, enquanto o sacerdote e os seiscentos homens armados permaneciam à porta.

¹⁸Quando os homens entraram na casa de Mica e apanharam a imagem, o manto sacerdotal, os ídolos da família e o ídolo de metal, o sacerdote lhes perguntou: “Que é que vocês estão fazendo?”

¹⁹Eles lhe responderam: “Silêncio! Não diga nada. Venha conosco, e seja nosso pai e sacerdote. Não será melhor para você servir como sacerdote uma tribo e um clã de Israel do que apenas a família de um só homem?”

²⁰Então o sacerdote se alegrou, apanhou o manto sacerdotal, os ídolos da família e a imagem esculpida e se juntou à tropa.

²¹Pondo os seus filhos, os seus animais e os seus bens na frente deles, partiram de volta.

²²Quando já estavam a certa distância da casa, os homens que moravam perto de Mica foram convocados e alcançaram os homens de Dã.

²³Como vinham gritando atrás deles, estes se voltaram e perguntaram a Mica: “Qual é o seu problema? Por que convocou os seus homens para lutar?”

²⁴Ele respondeu: “Vocês estão levando embora os deuses que fiz e o meu sacerdote. O que me sobrou? Como é que ainda podem perguntar: ‘Qual é o seu problema?’”

²⁵Os homens de Dã responderam: “Não discuta conosco, senão alguns homens de temperamento violento o atacam, e você e a sua família perderão a vida”.

²⁶E assim os homens de Dã seguiram seu caminho. Vendo que eles eram fortes demais para ele, Mica virou-se e voltou para casa.

²⁷Os homens de Dã levaram o que Mica fizera e o seu sacerdote, e foram para Laís, lugar de um povo pacífico e despreocupado. Eles mataram todos ao fio da espada e queimaram a cidade.

²⁸Não houve quem os livrasse, pois viviam longe de Sidom e não tinham relações com nenhum outro povo. A cidade ficava num vale que se estende até Bete-Reobe. Os homens de Dã reconstruíram a cidade e se estabeleceram nela.

¹⁷Os cinco homens que haviam espionado a terra entraram e apanharam a imagem, o manto sacerdotal, os ídolos da família e o ídolo de metal, enquanto o sacerdote e os seiscentos homens armados permaneciam à porta.

¹⁸Quando os homens entraram na casa de Mica e apanharam a imagem, o manto sacerdotal, os ídolos da família e o ídolo de metal, o sacerdote lhes perguntou: “Que é que vocês estão fazendo?”

¹⁹Eles lhe responderam: “Silêncio! Não diga nada. Venha conosco, e seja nosso pai e sacerdote. Não será melhor para você servir como sacerdote uma tribo e um clã de Israel do que apenas a família de um só homem?”

²⁰Então o sacerdote se alegrou, apanhou o manto sacerdotal, os ídolos da família e a imagem esculpida e se juntou à tropa.

²¹Pondo os seus filhos, os seus animais e os seus bens na frente deles, partiram de volta.

²²Quando já estavam a certa distância da casa, os homens que moravam perto de Mica foram convocados e alcançaram os homens de Dã.

²³Como vinham gritando atrás deles, estes se voltaram e perguntaram a Mica: “Qual é o seu problema? Por que convocou os seus homens para lutar?”

²⁴Ele respondeu: “Vocês estão levando embora os deuses que fiz e o meu sacerdote. O que me sobrou? Como é que ainda podem perguntar: ‘Qual é o seu problema?’”

²⁵Os homens de Dã responderam: “Não discuta conosco, senão alguns homens de temperamento violento o atacam, e você e a sua família perderão a vida”.

²⁶E assim os homens de Dã seguiram seu caminho. Vendo que eles eram fortes demais para ele, Mica virou-se e voltou para casa.

²⁷Os homens de Dã levaram o que Mica fizera e o seu sacerdote, e foram para Laís, lugar de um povo pacífico e despreocupado. Eles mataram todos ao fio da espada e queimaram a cidade.

²⁸Não houve quem os livrasse, pois viviam longe de Sidom e não tinham relações com nenhum outro povo. A cidade ficava num vale que se estende até Bete-Reobe. Os homens de Dã reconstruíram a cidade e se estabeleceram nela.

²⁹Deram à cidade anteriormente chamada Laís o nome de Dã, em homenagem a seu antepassado Dã, filho de Israel.

³⁰Eles levantaram para si o ídolo, e Jônatas, filho de Gérson, neto de Moisés, e os seus filhos foram sacerdotes da tribo de Dã até que o povo foi para o exílio.

³¹Ficaram com o ídolo feito por Mica durante todo o tempo em que o santuário de Deus esteve em Siló.

Juízes 19

O Levita e a Morte da sua Concubina

¹Naquela época, não havia rei em Israel. Aconteceu que um levita que vivia nos montes de Efraim, numa região afastada, tomou para si uma concubina, que era de Belém de Judá.

²Mas ela lhe foi infiel. Deixou-o e voltou para a casa do seu pai, em Belém de Judá. Quatro meses depois,

³seu marido foi convencê-la a voltar. Ele tinha levado o seu servo e dois jumentos. A mulher o levou para dentro da casa do seu pai, e quando seu pai o viu, alegrou-se.

⁴O sogro dele o convenceu a ficar ali; e ele permaneceu com eles três dias; todos comendo, bebendo e dormindo ali.

⁵No quarto dia, eles se levantaram cedo, e o levita se preparou para partir, mas o pai da moça disse ao genro: “Coma alguma coisa, e depois vocês poderão partir”.

⁶Os dois se assentaram para comer e beber juntos. Mas o pai da moça disse: “Eu peço a você que fique esta noite, e que se alegre”.

⁷E, quando o homem se levantou para partir, seu sogro o convenceu a ficar ainda aquela noite.

⁸Na manhã do quinto dia, quando ele se preparou para partir, o pai da moça disse: “Vamos comer! Espere até a tarde!” E os dois comeram juntos.

⁹Então, quando o homem, sua concubina e seu servo levantaram-se para partir, o pai da moça, disse outra vez: “Veja, o dia está quase acabando, é quase noite; passe a noite aqui. Fique e alegre-se. Amanhã de madrugada vocês poderão levantar-se e ir para casa”.

¹⁰Não desejando ficar outra noite, o homem partiu rumo a Jebus, isto é, Jerusalém, com dois jumentos selados e com a sua concubina.

²⁹Deram à cidade anteriormente chamada Laís o nome de Dã, em homenagem a seu antepassado Dã, filho de Israel.

³⁰Eles levantaram para si o ídolo, e Jônatas, filho de Gérson, neto de Moisés, e os seus filhos foram sacerdotes da tribo de Dã até que o povo foi para o exílio.

³¹Ficaram com o ídolo feito por Mica durante todo o tempo em que o santuário de Deus esteve em Siló.

Juízes 19

O Levita e a Morte da sua Concubina

¹Naquela época, não havia rei em Israel. Aconteceu que um levita que vivia nos montes de Efraim, numa região afastada, tomou para si uma concubina, que era de Belém de Judá.

²Mas ela lhe foi infiel. Deixou-o e voltou para a casa do seu pai, em Belém de Judá. Quatro meses depois,

³seu marido foi convencê-la a voltar. Ele tinha levado o seu servo e dois jumentos. A mulher o levou para dentro da casa do seu pai, e quando seu pai o viu, alegrou-se.

⁴O sogro dele o convenceu a ficar ali; e ele permaneceu com eles três dias; todos comendo, bebendo e dormindo ali.

⁵No quarto dia, eles se levantaram cedo, e o levita se preparou para partir, mas o pai da moça disse ao genro: “Coma alguma coisa, e depois vocês poderão partir”.

⁶Os dois se assentaram para comer e beber juntos. Mas o pai da moça disse: “Eu peço a você que fique esta noite, e que se alegre”.

⁷E, quando o homem se levantou para partir, seu sogro o convenceu a ficar ainda aquela noite.

⁸Na manhã do quinto dia, quando ele se preparou para partir, o pai da moça disse: “Vamos comer! Espere até a tarde!” E os dois comeram juntos.

⁹Então, quando o homem, sua concubina e seu servo levantaram-se para partir, o pai da moça, disse outra vez: “Veja, o dia está quase acabando, é quase noite; passe a noite aqui. Fique e alegre-se. Amanhã de madrugada vocês poderão levantar-se e ir para casa”.

¹⁰Não desejando ficar outra noite, o homem partiu rumo a Jebus, isto é, Jerusalém, com dois jumentos selados e com a sua concubina.

¹¹Quando estavam perto de Jebus e já se findava o dia, o servo disse a seu senhor: “Venha. Vamos parar nesta cidade dos jebuseus e passar a noite aqui”.

¹²O seu senhor respondeu: “Não. Não vamos entrar numa cidade estrangeira, cujo povo não é israelita. Iremos para Gibeá”.

¹³E acrescentou: “Ande! Vamos tentar chegar a Gibeá ou a Ramá e passar a noite num desses lugares”.

¹⁴Então prosseguiram, e o sol se pôs quando se aproximavam de Gibeá de Benjamim.

¹⁵Ali entraram para passar a noite. Foram sentar-se na praça da cidade. E ninguém os convidou para passarem a noite em sua casa.

¹⁶Naquela noite, um homem idoso procedente dos montes de Efraim e que estava morando em Gibeá (os homens do lugar eram benjamitas), voltava de seu trabalho no campo.

¹⁷Quando viu o viajante na praça da cidade, o homem idoso perguntou: “Para onde você está indo? De onde vem?”

¹⁸Ele respondeu: “Estamos de viagem, indo de Belém de Judá para uma região afastada, nos montes de Efraim, onde moro. Fui a Belém de Judá, e agora estou indo ao santuário do Senhor. Mas aqui ninguém me recebeu em casa.

¹⁹Temos palha e forragem para os nossos jumentos, e para nós mesmos, que somos seus servos, temos pão e vinho, para mim, para a sua serva e para o jovem que está conosco. Não temos falta de nada”.

²⁰“Você é bem-vindo em minha casa”, disse o homem idoso. “Vou atendê-lo no que você precisar. Não passe a noite na praça.”

²¹E os levou para a sua casa e alimentou os jumentos. Depois de lavarem os pés, comeram e beberam alguma coisa.

²²Quando estavam entretidos, alguns vadios da cidade cercaram a casa. Esmurrando a porta, gritaram para o homem idoso, dono da casa: “Traga para fora o homem que entrou em sua casa para que tenhamos relações com ele!”

²³O dono da casa saiu e lhes disse: “Não sejam tão perversos, meus amigos. Já que esse homem é meu hóspede, não cometam essa loucura.

²⁴Vejam, aqui está minha filha virgem e a concubina do meu hóspede. Eu as trarei para vocês, e vocês poderão

¹¹Quando estavam perto de Jebus e já se findava o dia, o servo disse a seu senhor: “Venha. Vamos parar nesta cidade dos jebuseus e passar a noite aqui”.

¹²O seu senhor respondeu: “Não. Não vamos entrar numa cidade estrangeira, cujo povo não é israelita. Iremos para Gibeá”.

¹³E acrescentou: “Ande! Vamos tentar chegar a Gibeá ou a Ramá e passar a noite num desses lugares”.

¹⁴Então prosseguiram, e o sol se pôs quando se aproximavam de Gibeá de Benjamim.

¹⁵Ali entraram para passar a noite. Foram sentar-se na praça da cidade. E ninguém os convidou para passarem a noite em sua casa.

¹⁶Naquela noite, um homem idoso procedente dos montes de Efraim e que estava morando em Gibeá (os homens do lugar eram benjamitas), voltava de seu trabalho no campo.

¹⁷Quando viu o viajante na praça da cidade, o homem idoso perguntou: “Para onde você está indo? De onde vem?”

¹⁸Ele respondeu: “Estamos de viagem, indo de Belém de Judá para uma região afastada, nos montes de Efraim, onde moro. Fui a Belém de Judá, e agora estou indo ao santuário do Senhor. Mas aqui ninguém me recebeu em casa.

¹⁹Temos palha e forragem para os nossos jumentos, e para nós mesmos, que somos seus servos, temos pão e vinho, para mim, para a sua serva e para o jovem que está conosco. Não temos falta de nada”.

²⁰“Você é bem-vindo em minha casa”, disse o homem idoso. “Vou atendê-lo no que você precisar. Não passe a noite na praça.”

²¹E os levou para a sua casa e alimentou os jumentos. Depois de lavarem os pés, comeram e beberam alguma coisa.

²²Quando estavam entretidos, alguns vadios da cidade cercaram a casa. Esmurrando a porta, gritaram para o homem idoso, dono da casa: “Traga para fora o homem que entrou em sua casa para que tenhamos relações com ele!”

²³O dono da casa saiu e lhes disse: “Não sejam tão perversos, meus amigos. Já que esse homem é meu hóspede, não cometam essa loucura.

²⁴Vejam, aqui está minha filha virgem e a concubina do meu hóspede. Eu as trarei para vocês, e vocês poderão

usá-las e fazer com elas o que quiserem. Mas, nada façam com esse homem, não cometam tal loucura!”

²⁵Mas os homens não quiseram ouvi-lo. Então o levita mandou a sua concubina para fora, e eles a violentaram e abusaram dela a noite toda. Ao alvorecer a deixaram.

²⁶Ao romper do dia a mulher voltou para a casa onde o seu senhor estava hospedado, caiu junto à porta e ali ficou até o dia clarear.

²⁷Quando o seu senhor se levantou de manhã, abriu a porta da casa e saiu para prosseguir viagem, lá estava a sua concubina, caída à entrada da casa, com as mãos na soleira da porta.

²⁸Ele lhe disse: “Levante-se, vamos!” Não houve resposta. Então o homem a pôs em seu jumento e foi para casa.

²⁹Quando chegou, apanhou uma faca e cortou o corpo da sua concubina em doze partes, e as enviou a todas as regiões de Israel.

³⁰Todos os que viram isso disseram: “Nunca se viu nem se fez uma coisa dessas desde o dia em que os israelitas saíram do Egito. Pensem! Reflitam! Digam o que se deve fazer!”

Juízes 20

A Guerra entre os Israelitas e os Benjamitas

¹Então todos os israelitas, de Dã a Berseba, e de Gileade, saíram como um só homem e se reuniram em assembleia perante o Senhor, em Mispá.

²Os líderes de todo o povo das tribos de Israel tomaram seus lugares na assembleia do povo de Deus, quatrocentos mil soldados armados de espada.

³(Os benjamitas souberam que os israelitas haviam subido a Mispá.) Os israelitas perguntaram: “Como aconteceu essa perversidade?”

⁴Então o levita, marido da mulher assassinada, disse: “Eu e a minha concubina chegamos a Gibeá de Benjamim para passar a noite.

⁵Durante a noite os homens de Gibeá vieram para atacar-me e cercaram a casa, com a intenção de matar-me. Então violentaram minha concubina, e ela morreu.

⁶Peguei minha concubina, cortei-a em pedaços e enviei um pedaço a cada região da herança de Israel, pois eles cometeram essa perversidade e esse ato vergonhoso em Israel.

usá-las e fazer com elas o que quiserem. Mas, nada façam com esse homem, não cometam tal loucura!”

²⁵Mas os homens não quiseram ouvi-lo. Então o levita mandou a sua concubina para fora, e eles a violentaram e abusaram dela a noite toda. Ao alvorecer a deixaram.

²⁶Ao romper do dia a mulher voltou para a casa onde o seu senhor estava hospedado, caiu junto à porta e ali ficou até o dia clarear.

²⁷Quando o seu senhor se levantou de manhã, abriu a porta da casa e saiu para prosseguir viagem, lá estava a sua concubina, caída à entrada da casa, com as mãos na soleira da porta.

²⁸Ele lhe disse: “Levante-se, vamos!” Não houve resposta. Então o homem a pôs em seu jumento e foi para casa.

²⁹Quando chegou, apanhou uma faca e cortou o corpo da sua concubina em doze partes, e as enviou a todas as regiões de Israel.

³⁰Todos os que viram isso disseram: “Nunca se viu nem se fez uma coisa dessas desde o dia em que os israelitas saíram do Egito. Pensem! Reflitam! Digam o que se deve fazer!”

Juízes 20

A Guerra entre os Israelitas e os Benjamitas

¹Então todos os israelitas, de Dã a Berseba, e de Gileade, saíram como um só homem e se reuniram em assembleia perante o Senhor, em Mispá.

²Os líderes de todo o povo das tribos de Israel tomaram seus lugares na assembleia do povo de Deus, quatrocentos mil soldados armados de espada.

³(Os benjamitas souberam que os israelitas haviam subido a Mispá.) Os israelitas perguntaram: “Como aconteceu essa perversidade?”

⁴Então o levita, marido da mulher assassinada, disse: “Eu e a minha concubina chegamos a Gibeá de Benjamim para passar a noite.

⁵Durante a noite os homens de Gibeá vieram para atacar-me e cercaram a casa, com a intenção de matar-me. Então violentaram minha concubina, e ela morreu.

⁶Peguei minha concubina, cortei-a em pedaços e enviei um pedaço a cada região da herança de Israel, pois eles cometeram essa perversidade e esse ato vergonhoso em Israel.

⁷Agora, todos vocês, israelitas, manifestem-se e deem o seu veredicto”.

⁸Todo o povo se levantou como se fosse um só homem, dizendo: “Nenhum de nós irá para casa. Nenhum de nós voltará para o seu lar.

⁹Mas é isto que faremos agora contra Gibeá: separaremos, por sorteio, de todas as tribos de Israel,

¹⁰de cada cem homens dez, de cada mil homens cem, de cada dez mil homens mil, para conseguirem provisões para o exército poder chegar a Gibeá de Benjamim e dar a eles o que merecem por esse ato vergonhoso cometido em Israel”.

¹¹E todos os israelitas se ajuntaram e se uniram como um só homem contra a cidade.

¹²As tribos de Israel enviaram homens a toda a tribo de Benjamim, dizendo: “O que vocês dizem dessa maldade terrível que foi cometida no meio de vocês?

¹³Agora, entreguem esses canalhas de Gibeá, para que os matemos e eliminemos esse mal de Israel”. Mas os benjamitas não quiseram ouvir seus irmãos israelitas.

¹⁴Vindos de suas cidades, reuniram-se em Gibeá para lutar contra os israelitas.

¹⁵Naquele dia, os benjamitas mobilizaram vinte e seis mil homens armados de espada que vieram das suas cidades, além dos setecentos melhores soldados que viviam em Gibeá.

¹⁶Dentre todos esses soldados havia setecentos canhotos, muito hábeis, e cada um deles podia atirar com a funda uma pedra num cabelo sem errar.

¹⁷Israel, sem os de Benjamim, convocou quatrocentos mil homens armados de espada, todos eles homens de guerra.

¹⁸Os israelitas subiram a Betel e consultaram a Deus. “Quem de nós irá lutar primeiro contra os benjamitas?”, perguntaram. O Senhor respondeu: “Judá irá primeiro”.

¹⁹Na manhã seguinte, os israelitas se levantaram e armaram acampamento perto de Gibeá.

²⁰Os homens de Israel saíram para lutar contra os benjamitas e tomaram posição de combate contra eles em Gibeá.

²¹Os benjamitas saíram de Gibeá e, naquele dia, mataram vinte e dois mil israelitas no campo de batalha.

⁷Agora, todos vocês, israelitas, manifestem-se e deem o seu veredicto”.

⁸Todo o povo se levantou como se fosse um só homem, dizendo: “Nenhum de nós irá para casa. Nenhum de nós voltará para o seu lar.

⁹Mas é isto que faremos agora contra Gibeá: separaremos, por sorteio, de todas as tribos de Israel,

¹⁰de cada cem homens dez, de cada mil homens cem, de cada dez mil homens mil, para conseguirem provisões para o exército poder chegar a Gibeá de Benjamim e dar a eles o que merecem por esse ato vergonhoso cometido em Israel”.

¹¹E todos os israelitas se ajuntaram e se uniram como um só homem contra a cidade.

¹²As tribos de Israel enviaram homens a toda a tribo de Benjamim, dizendo: “O que vocês dizem dessa maldade terrível que foi cometida no meio de vocês?

¹³Agora, entreguem esses canalhas de Gibeá, para que os matemos e eliminemos esse mal de Israel”. Mas os benjamitas não quiseram ouvir seus irmãos israelitas.

¹⁴Vindos de suas cidades, reuniram-se em Gibeá para lutar contra os israelitas.

¹⁵Naquele dia, os benjamitas mobilizaram vinte e seis mil homens armados de espada que vieram das suas cidades, além dos setecentos melhores soldados que viviam em Gibeá.

¹⁶Dentre todos esses soldados havia setecentos canhotos, muito hábeis, e cada um deles podia atirar com a funda uma pedra num cabelo sem errar.

¹⁷Israel, sem os de Benjamim, convocou quatrocentos mil homens armados de espada, todos eles homens de guerra.

¹⁸Os israelitas subiram a Betel e consultaram a Deus. “Quem de nós irá lutar primeiro contra os benjamitas?”, perguntaram. O Senhor respondeu: “Judá irá primeiro”.

¹⁹Na manhã seguinte, os israelitas se levantaram e armaram acampamento perto de Gibeá.

²⁰Os homens de Israel saíram para lutar contra os benjamitas e tomaram posição de combate contra eles em Gibeá.

²¹Os benjamitas saíram de Gibeá e, naquele dia, mataram vinte e dois mil israelitas no campo de batalha.

²²Mas os homens de Israel procuraram animar-se uns aos outros e novamente ocuparam as mesmas posições do primeiro dia.

²³Os israelitas subiram, choraram perante o Senhor até a tarde e consultaram o Senhor: “Devemos atacar de novo os nossos irmãos benjamitas?” O Senhor respondeu: “Vocês devem atacar”.

²⁴Então os israelitas avançaram contra os benjamitas no segundo dia.

²⁵Dessa vez, quando os benjamitas saíram de Gibeá para enfrentá-los, derrubaram outros dezoito mil israelitas, todos eles armados de espada.

²⁶Então todos os israelitas subiram a Betel, e ali se assentaram, chorando perante o Senhor. Naquele dia, jejuaram até a tarde e apresentaram holocaustos e ofertas de comunhão ao Senhor.

²⁷E os israelitas consultaram ao Senhor. (Naqueles dias, a arca da aliança estava ali,

²⁸e Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, ministrava perante ela.) Perguntaram: “Sairemos de novo ou não, para lutar contra os nossos irmãos benjamitas?” O Senhor respondeu: “Vão, pois amanhã eu os entregarei nas suas mãos”.

²⁹Então os israelitas armaram uma emboscada em torno de Gibeá.

³⁰Avançaram contra os benjamitas no terceiro dia e tomaram posição contra Gibeá, como tinham feito antes.

³¹Os benjamitas saíram para enfrentá-los e foram atraídos para longe da cidade. Começaram a ferir alguns dos israelitas como tinham feito antes, e uns trinta homens foram mortos em campo aberto e nas estradas, uma que vai para Betel e a outra que vai para Gibeá.

³²Enquanto os benjamitas diziam: “Nós os derrotamos como antes”, os israelitas diziam: “Vamos retirar-nos e atraí-los para longe da cidade, para as estradas”.

³³Todos os homens de Israel saíram dos seus lugares e ocuparam posições em Baal-Tamar, e a emboscada israelita atacou da sua posição a oeste de Gibeá.

³⁴Então dez mil dos melhores soldados de Israel iniciaram um ataque frontal contra Gibeá. O combate foi duro, e os benjamitas não perceberam que a desgraça estava próxima deles.

²²Mas os homens de Israel procuraram animar-se uns aos outros e novamente ocuparam as mesmas posições do primeiro dia.

²³Os israelitas subiram, choraram perante o Senhor até a tarde e consultaram o Senhor: “Devemos atacar de novo os nossos irmãos benjamitas?” O Senhor respondeu: “Vocês devem atacar”.

²⁴Então os israelitas avançaram contra os benjamitas no segundo dia.

²⁵Dessa vez, quando os benjamitas saíram de Gibeá para enfrentá-los, derrubaram outros dezoito mil israelitas, todos eles armados de espada.

²⁶Então todos os israelitas subiram a Betel, e ali se assentaram, chorando perante o Senhor. Naquele dia, jejuaram até a tarde e apresentaram holocaustos e ofertas de comunhão ao Senhor.

²⁷E os israelitas consultaram ao Senhor. (Naqueles dias, a arca da aliança estava ali,

²⁸e Fineias, filho de Eleazar, filho de Arão, ministrava perante ela.) Perguntaram: “Sairemos de novo ou não, para lutar contra os nossos irmãos benjamitas?” O Senhor respondeu: “Vão, pois amanhã eu os entregarei nas suas mãos”.

²⁹Então os israelitas armaram uma emboscada em torno de Gibeá.

³⁰Avançaram contra os benjamitas no terceiro dia e tomaram posição contra Gibeá, como tinham feito antes.

³¹Os benjamitas saíram para enfrentá-los e foram atraídos para longe da cidade. Começaram a ferir alguns dos israelitas como tinham feito antes, e uns trinta homens foram mortos em campo aberto e nas estradas, uma que vai para Betel e a outra que vai para Gibeá.

³²Enquanto os benjamitas diziam: “Nós os derrotamos como antes”, os israelitas diziam: “Vamos retirar-nos e atraí-los para longe da cidade, para as estradas”.

³³Todos os homens de Israel saíram dos seus lugares e ocuparam posições em Baal-Tamar, e a emboscada israelita atacou da sua posição a oeste de Gibeá.

³⁴Então dez mil dos melhores soldados de Israel iniciaram um ataque frontal contra Gibeá. O combate foi duro, e os benjamitas não perceberam que a desgraça estava próxima deles.

³⁵O Senhor derrotou Benjamim perante Israel, e naquele dia os israelitas feriram vinte e cinco mil e cem benjamitas, todos armados de espada.

³⁶Então os benjamitas viram que estavam derrotados. Os israelitas bateram em retirada diante de Benjamim, pois confiavam na emboscada que tinham preparado perto de Gibeá.

³⁷Os da emboscada avançaram repentinamente para dentro de Gibeá, espalharam-se e mataram todos os habitantes da cidade à espada.

³⁸Os israelitas tinham combinado com os da emboscada que estes fariam subir da cidade uma grande nuvem de fumaça,

³⁹e então os israelitas voltariam a combater. Os benjamitas tinham começado a ferir os israelitas, matando cerca de trinta deles, e disseram: “Nós os derrotamos como na primeira batalha”.

⁴⁰Mas, quando a coluna de fumaça começou a se levantar da cidade, os benjamitas se viraram e viram a fumaça subindo ao céu.

⁴¹Então os israelitas se voltaram contra eles, e os homens de Benjamim ficaram apavorados, pois perceberam que a sua desgraça havia chegado.

⁴²Assim, fugiram da presença dos israelitas tomando o caminho do deserto, mas não conseguiram escapar do combate. E os homens de Israel que saíram das cidades os mataram ali.

⁴³Cercaram os benjamitas e os perseguiram, e facilmente os alcançaram nas proximidades de Gibeá, no lado leste.

⁴⁴Dezoito mil benjamitas morreram, todos eles soldados valentes.

⁴⁵Quando se viraram e fugiram rumo ao deserto, para a rocha de Rimom, os israelitas abateram cinco mil homens ao longo das estradas. Até Gidom eles pressionaram os benjamitas e mataram mais de dois mil homens.

⁴⁶Naquele dia, vinte e cinco mil benjamitas que portavam espada morreram, todos eles soldados valentes.

⁴⁷Seiscentos homens, porém, viraram as costas e fugiram para o deserto, para a rocha de Rimom, onde ficaram durante quatro meses.

⁴⁸Os israelitas voltaram a Benjamim e passaram todas as cidades à espada, matando inclusive os animais e

³⁵O Senhor derrotou Benjamim perante Israel, e naquele dia os israelitas feriram vinte e cinco mil e cem benjamitas, todos armados de espada.

³⁶Então os benjamitas viram que estavam derrotados. Os israelitas bateram em retirada diante de Benjamim, pois confiavam na emboscada que tinham preparado perto de Gibeá.

³⁷Os da emboscada avançaram repentinamente para dentro de Gibeá, espalharam-se e mataram todos os habitantes da cidade à espada.

³⁸Os israelitas tinham combinado com os da emboscada que estes fariam subir da cidade uma grande nuvem de fumaça,

³⁹e então os israelitas voltariam a combater. Os benjamitas tinham começado a ferir os israelitas, matando cerca de trinta deles, e disseram: “Nós os derrotamos como na primeira batalha”.

⁴⁰Mas, quando a coluna de fumaça começou a se levantar da cidade, os benjamitas se viraram e viram a fumaça subindo ao céu.

⁴¹Então os israelitas se voltaram contra eles, e os homens de Benjamim ficaram apavorados, pois perceberam que a sua desgraça havia chegado.

⁴²Assim, fugiram da presença dos israelitas tomando o caminho do deserto, mas não conseguiram escapar do combate. E os homens de Israel que saíram das cidades os mataram ali.

⁴³Cercaram os benjamitas e os perseguiram, e facilmente os alcançaram nas proximidades de Gibeá, no lado leste.

⁴⁴Dezoito mil benjamitas morreram, todos eles soldados valentes.

⁴⁵Quando se viraram e fugiram rumo ao deserto, para a rocha de Rimom, os israelitas abateram cinco mil homens ao longo das estradas. Até Gidom eles pressionaram os benjamitas e mataram mais de dois mil homens.

⁴⁶Naquele dia, vinte e cinco mil benjamitas que portavam espada morreram, todos eles soldados valentes.

⁴⁷Seiscentos homens, porém, viraram as costas e fugiram para o deserto, para a rocha de Rimom, onde ficaram durante quatro meses.

⁴⁸Os israelitas voltaram a Benjamim e passaram todas as cidades à espada, matando inclusive os animais e

tudo o que encontraram nelas. E incendiaram todas as cidades por onde passaram.

Juízes 21

Mulheres para os Benjamitas

¹Os homens de Israel tinham feito este juramento em Mispá: “Nenhum de nós dará sua filha em casamento a um benjamita”.

²O povo foi a Betel, onde esteve sentado perante Deus até a tarde, chorando alto e amargamente.

³“Ó Senhor Deus de Israel”, lamentaram, “por que aconteceu isso em Israel? Por que teria que faltar hoje uma tribo em Israel?”

⁴Na manhã do dia seguinte, o povo se levantou cedo, construiu um altar e apresentou holocaustos e ofertas de comunhão.

⁵Os israelitas perguntaram: “Quem dentre todas as tribos de Israel deixou de vir à assembleia perante o Senhor?” Pois tinham feito um juramento solene de que qualquer que deixasse de se reunir perante o Senhor em Mispá seria morto.

⁶Os israelitas prantearam pelos seus irmãos benjamitas. “Hoje uma tribo foi eliminada de Israel”, diziam.

⁷“Como poderemos conseguir mulheres para os sobreviventes, visto que juramos pelo Senhor não lhes dar em casamento nenhuma de nossas filhas?”

⁸Então perguntaram: “Qual das tribos de Israel deixou de reunir-se perante o Senhor em Mispá?” Descobriu-se então que ninguém de Jabes-Gileade tinha vindo ao acampamento para a assembleia.

⁹Quando contaram o povo, verificaram que ninguém do povo de Jabes-Gileade estava ali.

¹⁰Então a comunidade enviou doze mil homens de guerra com instruções para irem a Jabes-Gileade e matarem à espada todos os que viviam lá, inclusive mulheres e crianças.

¹¹“É isto o que vocês deverão fazer”, disseram, “matem todos os homens e todas as mulheres que não forem virgens.”

¹²No meio de todo o povo que vivia em Jabes-Gileade encontraram quatrocentas moças virgens e as levaram para o acampamento de Siló, em Canaã.

tudo o que encontraram nelas. E incendiaram todas as cidades por onde passaram.

Juízes 21

Mulheres para os Benjamitas

¹Os homens de Israel tinham feito este juramento em Mispá: “Nenhum de nós dará sua filha em casamento a um benjamita”.

²O povo foi a Betel, onde esteve sentado perante Deus até a tarde, chorando alto e amargamente.

³“Ó Senhor Deus de Israel”, lamentaram, “por que aconteceu isso em Israel? Por que teria que faltar hoje uma tribo em Israel?”

⁴Na manhã do dia seguinte, o povo se levantou cedo, construiu um altar e apresentou holocaustos e ofertas de comunhão.

⁵Os israelitas perguntaram: “Quem dentre todas as tribos de Israel deixou de vir à assembleia perante o Senhor?” Pois tinham feito um juramento solene de que qualquer que deixasse de se reunir perante o Senhor em Mispá seria morto.

⁶Os israelitas prantearam pelos seus irmãos benjamitas. “Hoje uma tribo foi eliminada de Israel”, diziam.

⁷“Como poderemos conseguir mulheres para os sobreviventes, visto que juramos pelo Senhor não lhes dar em casamento nenhuma de nossas filhas?”

⁸Então perguntaram: “Qual das tribos de Israel deixou de reunir-se perante o Senhor em Mispá?” Descobriu-se então que ninguém de Jabes-Gileade tinha vindo ao acampamento para a assembleia.

⁹Quando contaram o povo, verificaram que ninguém do povo de Jabes-Gileade estava ali.

¹⁰Então a comunidade enviou doze mil homens de guerra com instruções para irem a Jabes-Gileade e matarem à espada todos os que viviam lá, inclusive mulheres e crianças.

¹¹“É isto o que vocês deverão fazer”, disseram, “matem todos os homens e todas as mulheres que não forem virgens.”

¹²No meio de todo o povo que vivia em Jabes-Gileade encontraram quatrocentas moças virgens e as levaram para o acampamento de Siló, em Canaã.

¹³Depois a comunidade toda enviou uma oferta de comunhão aos benjamitas que estavam na rocha de Rimom.

¹⁴Os benjamitas voltaram naquela ocasião e receberam as mulheres de Jabes-Gileade que tinham sido poupadas. Mas não havia mulheres suficientes para todos eles.

¹⁵O povo pranteou Benjamim, pois o Senhor tinha aberto uma lacuna nas tribos de Israel.

¹⁶E os líderes da comunidade disseram: “Mortas as mulheres de Benjamim, como conseguiremos mulheres para os homens que restaram?”

¹⁷Os benjamitas sobreviventes precisam ter herdeiros, para que uma tribo de Israel não seja destruída.

¹⁸Não podemos dar-lhes nossas filhas em casamento, pois nós, israelitas, fizemos este juramento: Maldito seja todo aquele que der mulher a um benjamita.

¹⁹Há, porém, a festa anual do Senhor em Siló, ao norte de Betel, a leste da estrada que vai de Betel a Siquém, e ao sul de Lebona”.

²⁰Então mandaram para lá os benjamitas, dizendo: “Vão, escondam-se nas vinhas

²¹e fiquem observando. Quando as moças de Siló forem para as danças, saiam correndo das vinhas e cada um de vocês apodere-se de uma das moças de Siló e vá para a terra de Benjamim.

²²Quando os pais ou irmãos delas se queixarem a nós, diremos: Tenham misericórdia deles, pois não conseguimos mulheres para eles durante a guerra, e vocês são inocentes, visto que não lhes deram suas filhas”.

²³Foi o que os benjamitas fizeram. Quando as moças estavam dançando, cada homem tomou uma para fazer dela sua mulher. Depois voltaram para a sua herança, reconstruíram as cidades e se estabeleceram nelas.

²⁴Na mesma ocasião os israelitas saíram daquele local e voltaram para as suas tribos e para os seus clãs, cada um para a sua própria herança.

²⁵Naquela época, não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo.

¹³Depois a comunidade toda enviou uma oferta de comunhão aos benjamitas que estavam na rocha de Rimom.

¹⁴Os benjamitas voltaram naquela ocasião e receberam as mulheres de Jabes-Gileade que tinham sido poupadas. Mas não havia mulheres suficientes para todos eles.

¹⁵O povo pranteou Benjamim, pois o Senhor tinha aberto uma lacuna nas tribos de Israel.

¹⁶E os líderes da comunidade disseram: “Mortas as mulheres de Benjamim, como conseguiremos mulheres para os homens que restaram?”

¹⁷Os benjamitas sobreviventes precisam ter herdeiros, para que uma tribo de Israel não seja destruída.

¹⁸Não podemos dar-lhes nossas filhas em casamento, pois nós, israelitas, fizemos este juramento: Maldito seja todo aquele que der mulher a um benjamita.

¹⁹Há, porém, a festa anual do Senhor em Siló, ao norte de Betel, a leste da estrada que vai de Betel a Siquém, e ao sul de Lebona”.

²⁰Então mandaram para lá os benjamitas, dizendo: “Vão, escondam-se nas vinhas

²¹e fiquem observando. Quando as moças de Siló forem para as danças, saiam correndo das vinhas e cada um de vocês apodere-se de uma das moças de Siló e vá para a terra de Benjamim.

²²Quando os pais ou irmãos delas se queixarem a nós, diremos: Tenham misericórdia deles, pois não conseguimos mulheres para eles durante a guerra, e vocês são inocentes, visto que não lhes deram suas filhas”.

²³Foi o que os benjamitas fizeram. Quando as moças estavam dançando, cada homem tomou uma para fazer dela sua mulher. Depois voltaram para a sua herança, reconstruíram as cidades e se estabeleceram nelas.

²⁴Na mesma ocasião os israelitas saíram daquele local e voltaram para as suas tribos e para os seus clãs, cada um para a sua própria herança.

²⁵Naquela época, não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo.

O livro de Rute

Rute

Rute 1

Noemi e Rute

¹ Nos dias em que julgavam os juízes, houve fome na terra; e um homem de Belém de Judá saiu a habitar na terra de Moabe, com sua mulher e seus dois filhos.

² Este homem se chamava Elimeleque, e sua mulher, Noemi; os filhos se chamavam Malom e Quiliom, efrateus, de Belém de Judá; vieram à terra de Moabe e ficaram ali.

³ Morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ficou ela com seus dois filhos,

⁴ os quais casaram com mulheres moabitas; era o nome de uma Orfa, e o nome da outra, Rute; e ficaram ali quase dez anos.

⁵ Morreram também ambos, Malom e Quiliom, ficando, assim, a mulher desamparada de seus dois filhos e de seu marido.

⁶ Então, se dispôs ela com as suas noras e voltou da terra de Moabe, porquanto, nesta, ouviu que o SENHOR se lembrara do seu povo, dando-lhe pão.

⁷ Saiu, pois, ela com suas duas noras do lugar onde estivera; e, indo elas caminhando, de volta para a terra de Judá,

⁸ disse-lhes Noemi: Ide, voltaí cada uma à casa de sua mãe; e o SENHOR use convosco de benevolência, como vós usastes com os que morreram e comigo.

⁹ O SENHOR vos dê que sejais felizes, cada uma em casa de seu marido. E beijou-as. Elas, porém, choraram em alta voz

¹⁰ e lhe disseram: Não! Iremos contigo ao teu povo.

¹¹ Porém Noemi disse: Voltaí, minhas filhas! Por que iríeis comigo? Tenho eu ainda no ventre filhos, para que vos sejam por maridos?

¹² Tornai, filhas minhas! Ide-vos embora, porque sou velha demais para ter marido. Ainda quando eu dissesse: tenho esperança ou ainda que esta noite tivesse marido e houvesse filhos,

¹³ esperá-los-íeis até que viessem a ser grandes? Abster-vos-íeis de tomardes marido? Não, filhas minhas! Porque, por vossa causa, a mim me amarga o ter o SENHOR descarregado contra mim a sua mão.

Rute 1

A Família de Elimeleque em Moabe

¹ Na época dos juízes houve fome na terra. Um homem de Belém de Judá, com a mulher e os dois filhos, foi viver por algum tempo nas terras de Moabe.

² O homem chamava-se Elimeleque; sua mulher, Noemi; e seus dois filhos, Malom e Quiliom. Eram efrateus de Belém de Judá. Chegaram a Moabe, e lá ficaram.

³ Morreu Elimeleque, marido de Noemi, e ela ficou sozinha, com seus dois filhos.

⁴ Eles se casaram com mulheres moabitas, uma chamada Orfa e a outra Rute. Depois de terem morado lá por quase dez anos,

⁵ morreram também Malom e Quiliom, e Noemi ficou sozinha, sem os seus dois filhos e sem o seu marido.

Noemi e Rute Voltam para Belém

⁶ Quando Noemi soube em Moabe que o Senhor viera em auxílio do seu povo, dando-lhe alimento, decidiu voltar com suas duas noras para a sua terra.

⁷ Assim, ela, com as duas noras, partiu do lugar onde tinha morado. Enquanto voltavam para a terra de Judá,

⁸ disse-lhes Noemi: “Vão! Retornem para a casa de suas mães! Que o Senhor seja leal com vocês, como vocês foram leais com os falecidos e comigo.

⁹ O Senhor conceda que cada uma de vocês encontre segurança no lar doutro marido”. Então deu-lhes beijos de despedida. Mas elas começaram a chorar alto

¹⁰ e lhe disseram: “Não! Voltaremos com você para junto de seu povo!”

¹¹ Disse, porém, Noemi: “Voltem, minhas filhas! Por que viriam comigo? Poderia eu ainda ter filhos, que viessem a ser seus maridos?

¹² Voltem, minhas filhas! Vão! Estou velha demais para ter outro marido. E mesmo que eu pensasse que ainda há esperança para mim — ainda que eu me casasse esta noite e depois desse à luz filhos,

¹³ iriam vocês esperar até que eles crescessem? Ficariam sem se casar à espera deles? De jeito nenhum, minhas filhas! Para mim é mais amargo do que para vocês, pois a mão do Senhor voltou-se contra mim!”

¹⁴ Então, de novo, choraram em voz alta; Orfa, com um beijo, se despediu de sua sogra, porém Rute se apegou a ela.

¹⁵ Disse Noemi: Eis que tua cunhada voltou ao seu povo e aos seus deuses; também tu, volta após a tua cunhada.

¹⁶ Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus.

¹⁷ Onde quer que morreres, morrerei eu e aí serei sepultada; faça-me o SENHOR o que bem lhe aprouver, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.

¹⁸ Vendo, pois, Noemi que de todo estava resolvida a acompanhá-la, deixou de insistir com ela.

¹⁹ Então, ambas se foram, até que chegaram a Belém; sucedeu que, ao chegarem ali, toda a cidade se comoveu por causa delas, e as mulheres diziam: Não é esta Noemi?

²⁰ Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso.

²¹ Ditosa eu parti, porém o SENHOR me fez voltar pobre; por que, pois, me chamareis Noemi, visto que o SENHOR se manifestou contra mim e o Todo-Poderoso me tem afligido?

²² Assim, voltou Noemi da terra de Moabe, com Rute, sua nora, a moabita; e chegaram a Belém no princípio da sega da cevada.

Rute 2

Rute vai rebuscar espigas

¹ Tinha Noemi um parente de seu marido, senhor de muitos bens, da família de Elimeleque, o qual se chamava Boaz.

² Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele que mo favorecer. Ela lhe disse: Vai, minha filha!

³ Ela se foi, chegou ao campo e apanhava após os segadores; por casualidade entrou na parte que pertencia a Boaz, o qual era da família de Elimeleque.

⁴ Eis que Boaz veio de Belém e disse aos segadores: O SENHOR seja convosco! Responderam-lhe eles: O SENHOR te abençoe!

¹⁴ Elas, então, começaram a chorar alto de novo. Depois Orfa deu um beijo de despedida em sua sogra, mas Rute ficou com ela.

¹⁵ Então Noemi a aconselhou: "Veja, sua concunhada está voltando para o seu povo e para o seu deus. Volte com ela!"

¹⁶ Rute, porém, respondeu: "Não insistas comigo que te deixe e que não mais te acompanhe. Aonde fores irei, onde ficares ficarei! O teu povo será o meu povo e o teu Deus será o meu Deus!"

¹⁷ Onde morreres morrerei, e ali serei sepultada. Que o Senhor me castigue com todo o rigor se outra coisa que não a morte me separar de ti!"

¹⁸ Quando Noemi viu que Rute estava de fato decidida a acompanhá-la, não insistiu mais.

¹⁹ Prosseguiram, pois, as duas até Belém. Ali chegando, todo o povoado ficou alvoroçado por causa delas. "Será que é Noemi?", perguntavam as mulheres.

²⁰ Mas ela respondeu: "Não me chamem Noemi, melhor que me chamem de Mara, pois o Todo-poderoso tornou minha vida muito amarga!"

²¹ De mãos cheias eu parti, mas de mãos vazias o Senhor me trouxe de volta. Por que me chamam Noemi? O Senhor colocou-se contra mim! O Todo-poderoso me trouxe desgraça!"

²² Foi assim que Noemi voltou das terras de Moabe, com sua nora Rute, a moabita. Elas chegaram a Belém no início da colheita da cevada.

Rute 2

Rute nas Plantações de Boaz

¹ Noemi tinha um parente por parte do marido. Era um homem rico e influente, pertencia ao clã de Elimeleque e chamava-se Boaz.

² Rute, a moabita, disse a Noemi: "Vou recolher espigas no campo daquele que me permitir". "Vá, minha filha", respondeu-lhe Noemi.

³ Então ela foi e começou a recolher espigas atrás dos ceifeiros. Casualmente entrou justo na parte da plantação que pertencia a Boaz, que era do clã de Elimeleque.

⁴ Naquele exato momento, Boaz chegou de Belém e saudou os ceifeiros: "O Senhor esteja com vocês!" Eles responderam: "O Senhor te abençoe!"

⁵ Depois, perguntou Boaz ao servo encarregado dos segadores: De quem é esta moça?

⁶ Respondeu-lhe o servo: Esta é a moça moabita que veio com Noemi da terra de Moabe.

⁷ Disse-me ela: Deixa-me rebuscar espigas e ajuntá-las entre as gavelas após os segadores. Assim, ela veio; desde pela manhã até agora está aqui, menos um pouco que esteve na choça.

Boaz fala a Rute benignamente

⁸ Então, disse Boaz a Rute: Ouve, filha minha, não vás colher em outro campo, nem tampouco passes daqui; porém aqui ficarás com as minhas servas.

⁹ Estarás atenta ao campo que segarem e irás após elas. Não dei ordem aos servos, que te não toquem? Quando tiveres sede, vai às vasilhas e bebe do que os servos tiraram.

¹⁰ Então, ela, inclinando-se, rosto em terra, lhe disse: Como é que me favoreces e fazes caso de mim, sendo eu estrangeira?

¹¹ Respondeu Boaz e lhe disse: Bem me contaram tudo quanto fizeste a tua sogra, depois da morte de teu marido, e como deixaste a teu pai, e a tua mãe, e a terra onde nasceste e vieste para um povo que dantes não conhecias.

¹² O SENHOR retribua o teu feito, e seja cumprida a tua recompensa do SENHOR, Deus de Israel, sob cujas asas vieste buscar refúgio.

¹³ Disse ela: Tu me favoreces muito, senhor meu, pois me consolaste e falaste ao coração de tua serva, não sendo eu nem ainda como uma das tuas servas.

¹⁴ À hora de comer, Boaz lhe disse: Achega-te para aqui, e come do pão, e molha no vinho o teu bocado. Ela se assentou ao lado dos segadores, e ele lhe deu grãos tostados de cereais; ela comeu e se fartou, e ainda lhe sobejou.

¹⁵ Levantando-se ela para rebuscar, Boaz deu ordem aos seus servos, dizendo: Até entre as gavelas deixai-a colher e não a censureis.

¹⁶ Tirai também dos molhos algumas espigas, e deixai-as, para que as apanhe, e não a repreendais.

¹⁷ Esteve ela apanhando naquele campo até à tarde; debulhou o que apanhara, e foi quase um efa de cevada.

⁵ Boaz perguntou ao capataz dos ceifeiros: “A quem pertence aquela moça?”

⁶ O capataz respondeu: “É uma moabita que voltou de Moabe com Noemi.

⁷ Ela me pediu que a deixasse recolher e juntar espigas entre os feixes, após os ceifeiros. Ela chegou cedo e está em pé até agora. Só sentou-se um pouco no abrigo”.

⁸ Disse então Boaz a Rute: “Ouça bem, minha filha, não vá colher noutra lavoura, nem se afaste daqui. Fique com minhas servas.

⁹ Preste atenção onde os homens estão ceifando, e vá atrás das moças que vão colher. Darei ordem aos rapazes para que não toquem em você. Quando tiver sede, beba da água dos potes que os rapazes encheram”.

¹⁰ Ela inclinou-se e, prostrada com o rosto em terra, exclamou: “Por que achei favor a seus olhos, ao ponto de o senhor se importar comigo, uma estrangeira?”

¹¹ Boaz respondeu: “Contaram-me tudo o que você tem feito por sua sogra, depois que você perdeu o seu marido: como deixou seu pai, sua mãe e sua terra natal para viver com um povo que você não conhecia bem.

¹² O Senhor retribua a você o que você tem feito! Que seja ricamente recompensada pelo Senhor, o Deus de Israel, sob cujas asas você veio buscar refúgio!”

¹³ E disse ela: “Continue eu a ser bem acolhida, meu senhor! O senhor me deu ânimo e encorajou sua serva — e eu sequer sou uma de suas servas!”

¹⁴ Na hora da refeição, Boaz lhe disse: “Venha cá! Pegue um pedaço de pão e molhe-o no vinagre”. Quando ela se sentou junto aos ceifeiros, Boaz lhe ofereceu grãos tostados. Ela comeu até ficar satisfeita e ainda sobrou.

¹⁵ Quando ela se levantou para recolher espigas, Boaz deu estas ordens a seus servos: “Mesmo que ela recolha entre os feixes, não a repreendam!”

¹⁶ Ao contrário, quando estiverem colhendo, tirem para ela algumas espigas dos feixes e deixem-nas cair para que ela as recolha, e não a impeçam”.

¹⁷ E assim Rute colheu na lavoura até o entardecer. Depois debulhou o que tinha ajuntado: quase uma arroba de cevada.

¹⁸ Tomou-o e veio à cidade; e viu sua sogra o que havia apanhado; também o que lhe sobejara depois de fartar-se tirou e deu a sua sogra.

¹⁹ Então, lhe disse a sogra: Onde colheste hoje? Onde trabalhaste? Bendito seja aquele que te acolheu favoravelmente! E Rute contou a sua sogra onde havia trabalhado e disse: O nome do senhor, em cujo campo trabalhei, é Boaz.

²⁰ Então, Noemi disse a sua nora: Bendito seja ele do SENHOR, que ainda não tem deixado a sua benevolência nem para com os vivos nem para com os mortos. Disse-lhe mais Noemi: Esse homem é nosso parente chegado e um dentre os nossos resgatadores.

²¹ Continuou Rute, a moabita: Também ainda me disse: Com os meus servos ficarás, até que acabem toda a sega que tenho.

²² Disse Noemi a sua nora, Rute: Bom será, filha minha, que saias com as servas dele, para que, noutro campo, não te molestem.

²³ Assim, passou ela à companhia das servas de Boaz, para colher, até que a sega da cevada e do trigo se acabou; e ficou com a sua sogra.

Rute 3

Rute e Boaz na eira

¹ Disse-lhe Noemi, sua sogra: Minha filha, não hei de eu buscar-te um lar, para que sejas feliz?

² Ora, pois, não é Boaz, na companhia de cujas servas estiveste, um dos nossos parentes? Eis que esta noite alimpará a cevada na eira.

³ Banha-te, e unge-te, e põe os teus melhores vestidos, e desce à eira; porém não te dês a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber.

⁴ Quando ele repousar, notarás o lugar em que se deita; então, chegarás, e lhe descobrirás os pés, e te deitarás; ele te dirá o que deves fazer.

⁵ Respondeu-lhe Rute: Tudo quanto me disseres farei.

Boaz promete a Rute casar com ela

⁶ Então, foi para a eira e fez conforme tudo quanto sua sogra lhe havia ordenado.

⁷ Havendo, pois, Boaz comido e bebido e estando já de coração um tanto alegre, veio deitar-se ao pé de um monte de cereais; então, chegou ela de mansinho, e lhe descobriu os pés, e se deitou.

¹⁸ Carregou-a para o povoado, e sua sogra viu quanto Rute havia recolhido quando ela lhe ofereceu o que havia sobrado da refeição.

¹⁹ A sogra lhe perguntou: “Onde você colheu hoje? Onde trabalhou? Bendito seja aquele que se importou com você!” Então Rute contou à sogra com quem tinha trabalhado: “O nome do homem com quem trabalhei hoje é Boaz”.

²⁰ E Noemi exclamou: “Seja ele abençoado pelo Senhor, que não deixa de ser leal e bondoso com os vivos e com os mortos!” E acrescentou: “Aquele homem é nosso parente; é um de nossos resgatadores!”

²¹ E Rute, a moabita, continuou: “Pois ele mesmo me disse também: ‘Fique com os meus ceifeiros até que terminem toda a minha colheita’”.

²² Então Noemi aconselhou à sua nora Rute: “É melhor mesmo você ir com as servas dele, minha filha. Noutra lavoura poderiam molestá-la”.

²³ Assim Rute ficou com as servas de Boaz para recolher espigas, até acabarem as colheitas de cevada e de trigo. E continuou morando com a sua sogra.

Rute 3

Na Eira de Boaz

¹ Certo dia, Noemi, sua sogra, lhe disse: “Minha filha, tenho que procurar um lar seguro, para a sua felicidade.

² Boaz, senhor das servas com quem você esteve, é nosso parente próximo. Esta noite ele estará limpando cevada na eira.

³ Lave-se, perfume-se, vista sua melhor roupa e desça para a eira. Mas não deixe que ele perceba você até que tenha comido e bebido.

⁴ Quando ele for dormir, note bem o lugar em que ele se deitar. Então vá, descubra os pés dele e deite-se. Ele dirá a você o que fazer”.

⁵ Respondeu Rute: “Farei tudo o que você está me dizendo”.

⁶ Então ela desceu para a eira e fez tudo o que a sua sogra lhe tinha recomendado.

⁷ Quando Boaz terminou de comer e beber, ficou alegre e foi deitar-se perto do monte de grãos. Rute aproximou-se sem ser notada, descobriu os pés dele e deitou-se.

⁸ Sucedeu que, pela meia-noite, assustando-se o homem, sentou-se; e eis que uma mulher estava deitada a seus pés.

⁹ Disse ele: Quem és tu? Ela respondeu: Sou Rute, tua serva; estende a tua capa sobre a tua serva, porque tu és resgatador.

¹⁰ Disse ele: Bendita sejas tu do SENHOR, minha filha; melhor fizeste a tua última benevolência que a primeira, pois não foste após jovens, quer pobres, quer ricos.

¹¹ Agora, pois, minha filha, não tenhas receio; tudo quanto disseste eu te farei, pois toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa.

¹² Ora, é muito verdade que eu sou resgatador; mas ainda outro resgatador há mais chegado do que eu.

¹³ Fica-te aqui esta noite, e será que, pela manhã, se ele te quiser resgatar, bem está, que te resgate; porém, se não lhe apraz resgatar-te, eu o farei, tão certo como vive o SENHOR; deita-te aqui até à manhã.

¹⁴ Ficou-se, pois, deitada a seus pés até pela manhã e levantou-se antes que pudessem conhecer um ao outro; porque ele disse: Não se saiba que veio mulher à eira.

¹⁵ Disse mais: Dá-me o manto que tens sobre ti e seguro-o. Ela o segurou, ele o encheu com seis medidas de cevada e lho pôs às costas; então, entrou ela na cidade.

¹⁶ Em chegando à casa de sua sogra, esta lhe disse: Como se te passaram as coisas, filha minha? Ela lhe contou tudo quanto aquele homem lhe fizera.

¹⁷ E disse ainda: Estas seis medidas de cevada, ele mas deu e me disse: Não voltes para a tua sogra sem nada.

¹⁸ Então, lhe disse Noemi: Espera, minha filha, até que saibas em que darão as coisas, porque aquele homem não descansará, enquanto não se resolver este caso ainda hoje.

Rute 4

Boaz casa com Rute

¹ Boaz subiu à porta da cidade e assentou-se ali. Eis que o resgatador de que Boaz havia falado ia passando; então, lhe disse: Ó fulano, chega-te para aqui e assenta-te; ele se virou e se assentou.

⁸ No meio da noite, o homem acordou de repente. Ele se virou e assustou-se ao ver uma mulher deitada a seus pés.

⁹ “Quem é você?”, perguntou ele. “Sou sua serva Rute”, disse ela. “Estenda a sua capa sobre a sua serva, pois o senhor é resgatador.”

¹⁰ Boaz lhe respondeu: “O Senhor a abençoe, minha filha! Este seu gesto de bondade é ainda maior do que o primeiro, pois você poderia ter ido atrás dos mais jovens, ricos ou pobres!”

¹¹ Agora, minha filha, não tenha medo; farei por você tudo o que me pedir. Todos os meus concidadãos sabem que você é mulher virtuosa.

¹² É verdade que sou resgatador, mas há um outro que é parente mais próximo do que eu.

¹³ Passe a noite aqui. De manhã veremos: se ele quiser resgatá-la, muito bem, que resgate. Se não quiser, juro pelo nome do Senhor que eu a resgatarei. Deite-se aqui até de manhã”.

¹⁴ Ela ficou deitada aos pés dele até de manhã, mas levantou-se antes de clarear para não ser reconhecida. Boaz pensou: “Ninguém deve saber que esta mulher esteve na eira”.

¹⁵ Por isso disse: “Traga-me o manto que você está usando e segure-o”. Ela o segurou, e o homem despejou nele seis medidas de cevada e o pôs sobre os ombros dela. Depois ele voltou para a cidade.

¹⁶ Quando Rute voltou à sua sogra, esta lhe perguntou: “Como foi, minha filha?” Rute lhe contou tudo o que Boaz lhe tinha feito,

¹⁷ e acrescentou: “Ele me deu estas seis medidas de cevada, dizendo: ‘Não volte para a sua sogra de mãos vazias’”.

¹⁸ Disse então Noemi: “Agora espere, minha filha, até saber o que acontecerá. Sem dúvida aquele homem não descansará enquanto não resolver esta questão hoje mesmo”.

Rute 4

O Resgate de Noemi e de Rute

¹ Enquanto isso, Boaz subiu à porta da cidade e sentou-se, exatamente quando o resgatador que ele havia mencionado estava passando por ali. Boaz o chamou e disse: “Meu amigo, venha cá e sente-se”. Ele foi e sentou-se.

² Então, Boaz tomou dez homens dos anciãos da cidade e disse: Assentai-vos aqui. E assentaram-se.

³ Disse ao resgatador: Aquela parte da terra que foi de Elimeleque, nosso irmão, Noemi, que tornou da terra dos moabitas, a tem para venda.

⁴ Resolvi, pois, informar-te disso e dizer-te: compra-a na presença destes que estão sentados aqui e na de meu povo; se queres resgatá-la, resgata-a; se não, declaro para que eu o saiba, pois outro não há senão tu que a resgate, e eu, depois de ti. Respondeu ele: Eu a resgatarei.

⁵ Disse, porém, Boaz: No dia em que tomares a terra da mão de Noemi, também a tomarás da mão de Rute, a moabita, já viúva, para suscitar o nome do esposo falecido, sobre a herança dele.

⁶ Então, disse o resgatador: Para mim não a poderei resgatar, para que não prejudique a minha; redime tu o que me cumpria resgatar, porque eu não poderei fazê-lo.

⁷ Este era, outrora, o costume em Israel, quanto a resgates e permutas: o que queria confirmar qualquer negócio tirava o calçado e o dava ao seu parceiro; assim se confirmava negócio em Israel.

⁸ Disse, pois, o resgatador a Boaz: Compra-a tu. E tirou o calçado.

⁹ Então, Boaz disse aos anciãos e a todo o povo: Sois, hoje, testemunhas de que comprei da mão de Noemi tudo o que pertencia a Elimeleque, a Quiliom e a Malom;

¹⁰ e também tomo por mulher Rute, a moabita, que foi esposa de Malom, para suscitar o nome deste sobre a sua herança, para que este nome não seja exterminado dentre seus irmãos e da porta da sua cidade; disto sois, hoje, testemunhas.

¹¹ Todo o povo que estava na porta e os anciãos disseram: Somos testemunhas; o SENHOR faça a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e como a Lia, que ambas edificaram a casa de Israel; e tu, Boaz, há-te valorosamente em Efrata e faze-te nome afamado em Belém.

¹² Seja a tua casa como a casa de Perez, que Tamar teve de Judá, pela prole que o SENHOR te der desta jovem.

Rute dá à luz Obede

¹³ Assim, tomou Boaz a Rute, e ela passou a ser sua mulher; coabitou com ela, e o SENHOR lhe concedeu que concebesse, e teve um filho.

² Boaz reuniu dez líderes da cidade e disse: “Sentem-se aqui”. E eles se sentaram.

³ Depois disse ao resgatador: “Noemi, que voltou de Moabe, está vendendo o pedaço de terra que pertencia ao nosso irmão Elimeleque.

⁴ Pensei que devia apresentar a você o assunto, na presença dos líderes do povo, e sugerir a você que adquira o terreno. Se quiser resgatar esta propriedade, resgate-a. Se não, diga-me, para que eu o saiba. Pois ninguém tem esse direito, a não ser você; e depois eu”. “Eu a resgatarei”, respondeu ele.

⁵ Boaz, porém, lhe disse: “No dia em que você adquirir as terras de Noemi e da moabita Rute, estará adquirindo também a viúva do falecido, para manter o nome dele em sua herança”.

⁶ Diante disso, o resgatador respondeu: “Nesse caso não poderei resgatá-la, pois poria em risco a minha propriedade. Resgate-a você mesmo. Eu não poderei fazê-lo!”

⁷ (Antigamente, em Israel, para que o resgate e a transferência de propriedade fossem válidos, a pessoa tirava a sandália e a dava ao outro. Assim oficializavam os negócios em Israel.)

⁸ Quando, pois, o resgatador disse a Boaz: “Adquira-a você mesmo!”, tirou a sandália.

⁹ Então Boaz anunciou aos líderes e a todo o povo ali presente: “Vocês hoje são testemunhas de que estou adquirindo de Noemi toda a propriedade de Elimeleque, de Quiliom e de Malom.

¹⁰ Também estou adquirindo o direito de ter como mulher a moabita Rute, viúva de Malom, para manter o nome do falecido sobre a sua herança e para que o seu nome não desapareça do meio da sua família ou dos registros da cidade. Vocês hoje são testemunhas disso!”

¹¹ Os líderes e todos os que estavam na porta confirmaram: “Somos testemunhas! Faça o Senhor com essa mulher que está entrando em sua família como fez com Raquel e Lia, que, juntas, formaram as tribos de Israel. Seja poderoso em Efrata e ganhe fama em Belém!”

¹² E com os filhos que o Senhor conceder a você dessa jovem, seja a sua família como a de Perez, que Tamar deu a Judá!”

O Casamento de Boaz e Rute

¹³ Boaz casou-se com Rute, e ela se tornou sua mulher. Boaz a possuiu e o Senhor concedeu que ela engravidasse dele e desse à luz um filho.

¹⁴ Então, as mulheres disseram a Noemi: Seja o SENHOR bendito, que não deixou, hoje, de te dar um neto que será teu resgatador, e seja afamado em Israel o nome deste.

¹⁵ Ele será restaurador da tua vida e consolador da tua velhice, pois tua nora, que te ama, o deu à luz, e ela te é melhor do que sete filhos.

¹⁶ Noemi tomou o menino, e o pôs no regaço, e entrou a cuidar dele.

¹⁷ As vizinhas lhe deram nome, dizendo: A Noemi nasceu um filho. E lhe chamaram Obede. Este é o pai de Jessé, pai de Davi.

¹⁸ São estas, pois, as gerações de Perez: Perez gerou a Esrom,

¹⁹ Esrom gerou a Rão, Rão gerou a Aminadabe,

²⁰ Aminadabe gerou a Naassom, Naassom gerou a Salmom,

²¹ Salmom gerou a Boaz, Boaz gerou a Obede,

²² Obede gerou a Jessé, e Jessé gerou a Davi.

¹⁴ As mulheres disseram a Noemi: “Louvado seja o Senhor, que hoje não a deixou sem resgatador! Que o seu nome seja celebrado em Israel!”

¹⁵ O menino dará a você nova vida e a sustentará na velhice, pois é filho da sua nora, que a ama e que é melhor do que sete filhos para você!”

¹⁶ Noemi pôs o menino no colo e passou a cuidar dele.

¹⁷ As mulheres da vizinhança celebraram o seu nome e disseram: “Noemi tem um filho!”, e lhe deram o nome de Obede. Este foi o pai de Jessé, pai de Davi.

A Genealogia de Davi

¹⁸ Esta é a história dos antepassados de Davi, desde Perez: Perez gerou Hezrom;

¹⁹ Hezrom gerou Rão; Rão gerou Aminadabe;

²⁰ Aminadabe gerou Naassom; Naassom gerou Salmom;

²¹ Salmom gerou Boaz; Boaz gerou Obede;

²² Obede gerou Jessé; e Jessé gerou Davi.

O primeiro livro de Samuel

1 Samuel

1 Samuel 1

Elcana e suas mulheres

¹ Houve um homem de Ramataim-Zofim, da região montanhosa de Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Toú, filho de Zufe, efraimita.

² Tinha ele duas mulheres: uma se chamava Ana, e a outra, Penina; Penina tinha filhos; Ana, porém, não os tinha.

³ Este homem subia da sua cidade de ano em ano a adorar e a sacrificar ao SENHOR dos Exércitos, em Siló. Estavam ali os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, como sacerdotes do SENHOR.

⁴ No dia em que Elcana oferecia o seu sacrifício, dava ele porções deste a Penina, sua mulher, e a todos os seus filhos e filhas.

⁵ A Ana, porém, dava porção dupla, porque ele a amava, ainda mesmo que o SENHOR a houvesse deixado estéril.

⁶ (A sua rival a provocava excessivamente para a irritar, porquanto o SENHOR lhe havia cerrado a madre.)

⁷ E assim o fazia ele de ano em ano; e, todas as vezes que Ana subia à Casa do SENHOR, a outra a irritava; pelo que chorava e não comia.

⁸ Então, Elcana, seu marido, lhe disse: Ana, por que choras? E por que não comes? E por que estás de coração triste? Não te sou eu melhor do que dez filhos?

A oração e o voto de Ana

⁹ Após terem comido e bebido em Siló, estando Eli, o sacerdote, assentado numa cadeira, junto a um pilar do templo do SENHOR,

¹⁰ levantou-se Ana, e, com amargura de alma, orou ao SENHOR, e chorou abundantemente.

¹¹ E fez um voto, dizendo: SENHOR dos Exércitos, se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva te não esqueceres, e lhe deres um filho varão, ao SENHOR o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha.

¹² Demorando-se ela no orar perante o SENHOR, passou Eli a observar-lhe o movimento dos lábios,

1 Samuel 1

O Nascimento de Samuel

¹ Havia certo homem de Ramataim, zufita, dos montes de Efraim, chamado Elcana, filho de Jeroão, neto de Eliú e bisneto de Toú, filho do efraimita Zufe.

² Ele tinha duas mulheres: uma se chamava Ana e a outra Penina. Penina tinha filhos; Ana, porém, não tinha.

³ Todos os anos esse homem subia de sua cidade a Siló para adorar e sacrificar ao Senhor dos Exércitos. Lá, Hofni e Fineias, os dois filhos de Eli, eram sacerdotes do Senhor.

⁴ No dia em que Elcana oferecia sacrifícios, dava porções à sua mulher Penina e a todos os filhos e filhas dela.

⁵ Mas a Ana dava uma porção dupla, porque a amava, apesar de o Senhor tê-la deixado estéril.

⁶ E porque o Senhor a tinha deixado estéril, sua rival a provocava continuamente, a fim de irritá-la.

⁷ Isso acontecia ano após ano. Sempre que Ana subia à casa do Senhor, sua rival a provocava, e ela chorava e não comia.

⁸ Elcana, seu marido, lhe perguntava: “Ana, por que você está chorando? Por que não come? Por que está triste? Será que eu não sou melhor para você do que dez filhos?”

⁹ Certa vez quando terminou de comer e beber em Siló, estando o sacerdote Eli sentado numa cadeira junto à entrada do santuário do Senhor, Ana se levantou

¹⁰ e, com a alma amargurada, chorou muito e orou ao Senhor.

¹¹ E fez um voto, dizendo: “Ó Senhor dos Exércitos, se tu deres atenção à humilhação de tua serva, te lembrares de mim e não te esqueceres de tua serva, mas lhe deres um filho, então eu o dedicarei ao Senhor por todos os dias de sua vida, e o seu cabelo e a sua barba nunca serão cortados”.

¹² Enquanto ela continuava a orar diante do Senhor, Eli observava sua boca.

¹³ porquanto Ana só no coração falava; seus lábios se moviam, porém não se lhe ouvia voz nenhuma; por isso, Eli a teve por embriagada

¹⁴ e lhe disse: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti esse vinho!

¹⁵ Porém Ana respondeu: Não, senhor meu! Eu sou mulher atribulada de espírito; não bebi nem vinho nem bebida forte; porém venho derramando a minha alma perante o SENHOR.

¹⁶ Não tenhas, pois, a tua serva por filha de Belial; porque pelo excesso da minha ansiedade e da minha aflição é que tenho falado até agora.

¹⁷ Então, lhe respondeu Eli: Vai-te em paz, e o Deus de Israel te conceda a petição que lhe fizeste.

¹⁸ E disse ela: Ache a tua serva mercê diante de ti. Assim, a mulher se foi seu caminho e comeu, e o seu semblante já não era triste.

Nasce Samuel e é consagrado a Deus

¹⁹ Levantaram-se de madrugada, e adoraram perante o SENHOR, e voltaram, e chegaram a sua casa, a Ramá. Elcana coabitou com Ana, sua mulher, e, lembrando-se dela o SENHOR,

²⁰ ela concebeu e, passado o devido tempo, teve um filho, a que chamou Samuel, pois dizia: Do SENHOR o pedi.

²¹ Subiu Elcana, seu marido, com toda a sua casa, a oferecer ao SENHOR o sacrifício anual e a cumprir o seu voto.

²² Ana, porém, não subiu e disse a seu marido: Quando for o menino desmamado, levá-lo-ei para ser apresentado perante o SENHOR e para lá ficar para sempre.

²³ Respondeu-lhe Elcana, seu marido: Faze o que melhor te agrade; fica até que o desmames; tão-somente confirme o SENHOR a sua palavra. Assim, ficou a mulher e criou o filho ao peito, até que o desmamou.

²⁴ Havendo-o desmamado, levou-o consigo, com um novilho de três anos, um efa de farinha e um odre de vinho, e o apresentou à Casa do SENHOR, a Siló. Era o menino ainda muito criança.

²⁵ Imolaram o novilho e trouxeram o menino a Eli.

²⁶ E disse ela: Ah! Meu senhor, tão certo como vives, eu sou aquela mulher que aqui esteve contigo, orando ao SENHOR.

¹³ Como Ana orava silenciosamente, seus lábios se mexiam, mas não se ouvia sua voz. Então Eli pensou que ela estivesse embriagada

¹⁴ e lhe disse: “Até quando você continuará embriagada? Abandone o vinho!”

¹⁵ Ana respondeu: “Não se trata disso, meu senhor. Sou uma mulher muito angustiada. Não bebi vinho nem bebida fermentada; eu estava derramando minha alma diante do Senhor.

¹⁶ Não julgues tua serva uma mulher vadia; estou orando aqui até agora por causa de minha grande angústia e tristeza”.

¹⁷ Eli respondeu: “Vá em paz, e que o Deus de Israel conceda a você o que pediu”.

¹⁸ Ela disse: “Espero que sejas benevolente para com tua serva!” Então ela seguiu seu caminho, comeu, e seu rosto já não estava mais abatido.

¹⁹ Na manhã seguinte, eles se levantaram e adoraram o Senhor; então voltaram para casa, em Ramá. Elcana teve relações com sua mulher Ana, e o Senhor se lembrou dela.

²⁰ Assim Ana engravidou e, no devido tempo, deu à luz um filho. E deu-lhe o nome de Samuel, dizendo: “Eu o pedi ao Senhor”.

Ana Consagra Samuel

²¹ Quando no ano seguinte Elcana subiu com toda a família para oferecer o sacrifício anual ao Senhor e para cumprir o seu voto,

²² Ana não foi e disse a seu marido: “Depois que o menino for desmamado, eu o levarei e o apresentarei ao Senhor, e ele morará ali para sempre”.

²³ Disse Elcana, seu marido: “Faça o que parecer melhor a você. Fique aqui até desmamá-lo; que o Senhor apenas confirme a palavra dele!” Então ela ficou em casa e criou seu filho até que o desmamou.

²⁴ Depois de desmamá-lo, levou o menino, ainda pequeno, à casa do Senhor, em Siló, com um novilho de três anos de idade, uma arroba de farinha e uma vasilha de couro cheia de vinho.

²⁵ Eles sacrificaram o novilho e levaram o menino a Eli,

²⁶ e ela lhe disse: “Meu senhor, juro por tua vida que eu sou a mulher que esteve aqui a teu lado, orando ao Senhor.

²⁷ Por este menino orava eu; e o SENHOR me concedeu a petição que eu lhe fizera.

²⁸ Pelo que também o trago como devolvido ao SENHOR, por todos os dias que viver; pois do SENHOR o pedi. E eles adoraram ali o SENHOR.

1 Samuel 2

O cântico de Ana

¹ Então, orou Ana e disse: O meu coração se regozija no SENHOR, a minha força está exaltada no SENHOR; a minha boca se ri dos meus inimigos, porquanto me alegro na tua salvação.

² Não há santo como o SENHOR; porque não há outro além de ti; e Rocha não há, nenhuma, como o nosso Deus.

³ Não multipliqueis palavras de orgulho, nem saiam coisas arrogantes da vossa boca; porque o SENHOR é o Deus da sabedoria e pesa todos os feitos na balança.

⁴ O arco dos fortes é quebrado, porém os débeis, cingidos de força.

⁵ Os que antes eram fartos hoje se alugam por pão, mas os que andavam famintos não sofrem mais fome; até a estéril tem sete filhos, e a que tinha muitos filhos perde o vigor.

⁶ O SENHOR é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz subir.

⁷ O SENHOR empobrece e enriquece; abaixa e também exalta.

⁸ Levanta o pobre do pó e, desde o monturo, exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar o trono de glória; porque do SENHOR são as colunas da terra, e assentou sobre elas o mundo.

⁹ Ele guarda os pés dos seus santos, porém os perversos emudecem nas trevas da morte; porque o homem não prevalece pela força.

¹⁰ Os que contendem com o SENHOR são quebrantados; dos céus tropeja contra eles. O SENHOR julga as extremidades da terra, dá força ao seu rei e exalta o poder do seu ungido.

¹¹ Então, Elcana foi-se a Ramá, a sua casa; porém o menino ficou servindo ao SENHOR, perante o sacerdote Eli.

Os crimes dos filhos de Eli

²⁷ Era este menino que eu pedia, e o Senhor concedeu-me o pedido.

²⁸ Por isso, agora, eu o dedico ao Senhor. Por toda a sua vida será dedicado ao Senhor". E ali adorou o Senhor.

1 Samuel 2

A Oração de Ana

¹ Então Ana orou assim: "Meu coração exulta no Senhor; no Senhor minha força é exaltada. Minha boca se exalta sobre os meus inimigos, pois me alegro em tua libertação.

² "Não há ninguém santo como o Senhor; não há outro além de ti; não há rocha alguma como o nosso Deus.

³ "Não falem tão orgulhosamente, nem saia de sua boca tal arrogância, pois o Senhor é Deus sábio; é ele quem julga os atos dos homens.

⁴ "O arco dos fortes é quebrado, mas os fracos são revestidos de força.

⁵ Os que tinham muito agora trabalham por comida, mas os que estavam famintos agora não passam fome. A que era estéril deu à luz sete filhos, mas a que tinha muitos filhos ficou sem vigor.

⁶ "O Senhor mata e preserva a vida; ele faz descer à sepultura e dela resgata.

⁷ O Senhor é quem dá pobreza e riqueza; ele humilha e exalta.

⁸ Levanta do pó o necessitado e do monte de cinzas ergue o pobre; ele os faz sentar-se com príncipes e lhes dá lugar de honra. "Pois os alicerces da terra são do Senhor; sobre eles estabeleceu o mundo.

⁹ Ele guardará os pés dos seus santos, mas os ímpios serão silenciados nas trevas, pois não é pela força que o homem prevalece.

¹⁰ Aqueles que se opõem ao Senhor serão despedaçados. Ele tropejará do céu contra eles; o Senhor julgará até os confins da terra. "Ele dará poder a seu rei e exaltará a força do seu ungido".

¹¹ Então Elcana voltou para casa em Ramá, mas o menino começou a servir o Senhor sob a direção do sacerdote Eli.

A Maldade dos Filhos de Eli

¹² Eram, porém, os filhos de Eli filhos de Belial e não se importavam com o SENHOR;

¹³ pois o costume daqueles sacerdotes com o povo era que, oferecendo alguém sacrifício, vinha o moço do sacerdote, estando-se cozendo a carne, com um garfo de três dentes na mão;

¹⁴ e metia-o na caldeira, ou na panela, ou no tacho, ou na marmita, e tudo quanto o garfo tirava o sacerdote tomava para si; assim se fazia a todo o Israel que ia ali, a Siló.

¹⁵ Também, antes de se queimar a gordura, vinha o moço do sacerdote e dizia ao homem que sacrificava: Dá essa carne para assar ao sacerdote; porque não aceitará de ti carne cozida, senão crua.

¹⁶ Se o ofertante lhe respondia: Queime-se primeiro a gordura, e, depois, tomarás quanto quiseses, então, ele lhe dizia: Não, porém hás de me dar agora; se não, tomá-la-ei à força.

¹⁷ Era, pois, mui grande o pecado destes moços perante o SENHOR, porquanto eles desprezavam a oferta do SENHOR.

A mocidade de Samuel

¹⁸ Samuel ministrava perante o SENHOR, sendo ainda menino, vestido de uma estola sacerdotal de linho.

¹⁹ Sua mãe lhe fazia uma túnica pequena e, de ano em ano, lhe trazia quando, com seu marido, subia a oferecer o sacrifício anual.

²⁰ Eli abençoava a Elcana e a sua mulher e dizia: O SENHOR te dê filhos desta mulher, em lugar do filho que devolveu ao SENHOR. E voltavam para a sua casa.

²¹ Abençoou, pois, o SENHOR a Ana, e ela concebeu e teve três filhos e duas filhas; e o jovem Samuel crescia diante do SENHOR.

Eli repreende os seus filhos

²² Era, porém, Eli já muito velho e ouvia tudo quanto seus filhos faziam a todo o Israel e de como se deitavam com as mulheres que serviam à porta da tenda da congregação.

²³ E disse-lhes: Por que fazeis tais coisas? Pois de todo este povo ouço constantemente falar do vosso mau procedimento.

²⁴ Não, filhos meus, porque não é boa fama esta que ouço; estais fazendo transgredir o povo do SENHOR.

¹² Os filhos de Eli eram ímpios; não se importavam com o Senhor

¹³ nem cumpriam os deveres de sacerdotes para com o povo; sempre que alguém oferecia um sacrifício, o auxiliar do sacerdote vinha com um garfo de três dentes,

¹⁴ e, enquanto a carne estava cozinhando, ele enfiava o garfo na panela, ou travessa, ou caldeirão, ou caçarola, e o sacerdote pegava para si tudo o que vinha no garfo. Assim faziam com todos os israelitas que iam a Siló.

¹⁵ Mas, antes mesmo de queimarem a gordura, vinha o auxiliar do sacerdote e dizia ao homem que estava oferecendo o sacrifício: “Dê um pedaço desta carne para o sacerdote assar; ele não aceitará de você carne cozida, somente crua”.

¹⁶ Se o homem lhe dissesse: “Deixe primeiro a gordura se queimar e então pegue o que quiser”, o auxiliar respondia: “Não. Entregue a carne agora. Se não, eu a tomarei à força”.

¹⁷ O pecado desses jovens era muito grande à vista do Senhor, pois eles estavam tratando com desprezo a oferta do Senhor.

¹⁸ Samuel, contudo, ainda menino, ministrava perante o Senhor, vestindo uma túnica de linho.

¹⁹ Todos os anos sua mãe fazia uma pequena túnica e a levava para ele, quando subia a Siló com o marido para oferecer o sacrifício anual.

²⁰ Eli abençoava Elcana e sua mulher, dizendo: “O Senhor dê a você filhos desta mulher no lugar daquele por quem ela pediu e dedicou ao Senhor”. Então voltavam para casa.

²¹ O Senhor foi bondoso com Ana; ela engravidou e deu à luz três filhos e duas filhas. Enquanto isso, o menino Samuel crescia na presença do Senhor.

²² Eli, já bem idoso, ficou sabendo de tudo o que seus filhos faziam a todo o Israel e que eles se deitavam com as mulheres que serviam junto à entrada da Tenda do Encontro.

²³ Por isso lhes perguntou: “Por que vocês fazem estas coisas? De todo o povo ouço a respeito do mal que vocês fazem.”

²⁴ Não, meus filhos; não é bom o que escuto se espalhando no meio do povo do Senhor.

²⁵ Pecando o homem contra o próximo, Deus lhe será o árbitro; pecando, porém, contra o SENHOR, quem intercederá por ele? Entretanto, não ouviram a voz de seu pai, porque o SENHOR os queria matar.

²⁶ Mas o jovem Samuel crescia em estatura e no favor do SENHOR e dos homens.

Profecia contra a casa de Eli

²⁷ Veio um homem de Deus a Eli e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Não me manifestei, na verdade, à casa de teu pai, estando os israelitas ainda no Egito, na casa de Faraó?

²⁸ Eu o escolhi dentre todas as tribos de Israel para ser o meu sacerdote, para subir ao meu altar, para queimar o incenso e para trazer a estola sacerdotal perante mim; e dei à casa de teu pai todas as ofertas queimadas dos filhos de Israel.

²⁹ Por que pisais aos pés os meus sacrifícios e as minhas ofertas de manjares, que ordenei se me fizessem na minha morada? E, tu, por que honras a teus filhos mais do que a mim, para tu e eles vos engordardes das melhores de todas as ofertas do meu povo de Israel?

³⁰ Portanto, diz o SENHOR, Deus de Israel: Na verdade, dissera eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém, agora, diz o SENHOR: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos.

³¹ Eis que vêm dias em que cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, para que não haja mais velho nenhum em tua casa.

³² E verás o aperto da morada de Deus, a um tempo com o bem que fará a Israel; e jamais haverá velho em tua casa.

³³ O homem, porém, da tua linhagem a quem eu não afastar do meu altar será para te consumir os olhos e para te entristecer a alma; e todos os descendentes da tua casa morrerão na flor da idade.

³⁴ Ser-te-á por sinal o que sobrevirá a teus dois filhos, a Hofni e Finéias: ambos morrerão no mesmo dia.

³⁵ Então, suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o que tenho no coração e na mente; edificar-lhe-ei uma casa estável, e andaré ele diante do meu ungido para sempre.

³⁶ Será que todo aquele que restar da tua casa virá a inclinar-se diante dele, para obter uma moeda de prata

²⁵ Se um homem pecar contra outro homem, os juízes poderão intervir em seu favor; mas, se pecar contra o Senhor, quem intercederá por ele?" Seus filhos, contudo, não deram atenção à repreensão de seu pai, pois o Senhor queria matá-los.

²⁶ E o menino Samuel continuava a crescer, sendo cada vez mais estimado pelo Senhor e pelo povo.

Profecia contra a Família de Eli

²⁷ E veio um homem de Deus a Eli e lhe disse: "Assim diz o Senhor: 'Acaso não me revelei claramente à família de seu pai, quando eles estavam no Egito, sob o domínio do faraó?'

²⁸ Escolhi seu pai dentre todas as tribos de Israel para ser o meu sacerdote, subir ao meu altar, queimar incenso e usar um colete sacerdotal na minha presença. Também dei à família de seu pai todas as ofertas preparadas no fogo pelos israelitas.

²⁹ Por que vocês zombam de meu sacrifício e da oferta que determinei para a minha habitação? Por que você honra seus filhos mais do que a mim, deixando-os engordar com as melhores partes de todas as ofertas feitas por Israel, o meu povo?'

³⁰ "Portanto, o Senhor, o Deus de Israel, declara: 'Prometi à sua família e à linhagem de seu pai que ministrariam diante de mim para sempre'. Mas agora o Senhor declara: 'Longe de mim tal coisa! Honrarei aqueles que me honram, mas aqueles que me desprezam serão tratados com desprezo.

³¹ É chegada a hora em que eliminarei a sua força e a força da família de seu pai, e não haverá mais nenhum idoso na sua família,

³² e você verá aflição na minha habitação. Embora Israel prospere, na sua família ninguém alcançará idade avançada.

³³ E todo descendente seu que eu não eliminar de meu altar será poupado apenas para consumir os seus olhos com lágrimas e para entristecer o seu coração, e todos os seus descendentes morrerão no vigor da vida.

³⁴ "E o que acontecer a seus dois filhos, Hofni e Fineias, será um sinal para você: os dois morrerão no mesmo dia.

³⁵ Levantarei para mim um sacerdote fiel, que agirá de acordo com o meu coração e o meu pensamento. Edificarei firmemente a família dele, e ele ministrará sempre perante o meu rei ungido.

³⁶ Então todo o que restar da sua família virá e se prostrará perante ele, para obter uma moeda de prata

e um bocado de pão, e dirá: Rogo-te que me admitas a algum dos cargos sacerdotais, para ter um pedaço de pão, que coma.

e um pedaço de pão. E lhe implorará que o ponha em alguma função sacerdotal, para ter o que comer”.

1 Samuel 3

Deus fala com Samuel numa visão

¹ O jovem Samuel servia ao SENHOR, perante Eli. Naqueles dias, a palavra do SENHOR era mui rara; as visões não eram freqüentes.

² Certo dia, estando deitado no lugar costumado o sacerdote Eli, cujos olhos já começavam a escurecer-se, a ponto de não poder ver,

³ e tendo-se deitado também Samuel, no templo do SENHOR, em que estava a arca, antes que a lâmpada de Deus se apagasse,

⁴ o SENHOR chamou o menino: Samuel, Samuel! Este respondeu: Eis-me aqui!

⁵ Correu a Eli e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei; torna a deitar-te. Ele se foi e se deitou.

⁶ Tornou o SENHOR a chamar: Samuel! Este se levantou, foi a Eli e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei, meu filho, torna a deitar-te.

⁷ Porém Samuel ainda não conhecia o SENHOR, e ainda não lhe tinha sido manifestada a palavra do SENHOR.

⁸ O SENHOR, pois, tornou a chamar a Samuel, terceira vez, e ele se levantou, e foi a Eli, e disse: Eis-me aqui, pois tu me chamaste. Então, entendeu Eli que era o SENHOR quem chamava o jovem.

⁹ Por isso, Eli disse a Samuel: Vai deitar-te; se alguém te chamar, dirás: Fala, SENHOR, porque o teu servo ouve. E foi Samuel para o seu lugar e se deitou.

¹⁰ Então, veio o SENHOR, e ali esteve, e chamou como das outras vezes: Samuel, Samuel! Este respondeu: Fala, porque o teu servo ouve.

¹¹ Disse o SENHOR a Samuel: Eis que vou fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que a ouvir lhe tinirão ambos os ouvidos.

¹² Naquele dia, suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado com respeito à sua casa; começarei e o cumprirei.

¹³ Porque já lhe disse que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque seus filhos se fizeram execráveis, e ele os não repreendeu.

1 Samuel 3

O Chamado de Samuel

¹ O menino Samuel ministrava perante o Senhor, sob a direção de Eli; naqueles dias raramente o Senhor falava, e as visões não eram frequentes.

² Certa noite, Eli, cujos olhos estavam ficando tão fracos que já não conseguia mais enxergar, estava deitado em seu lugar de costume.

³ A lâmpada de Deus ainda não havia se apagado, e Samuel estava deitado no santuário do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus.

⁴ Então o Senhor chamou Samuel. Samuel respondeu: “Estou aqui”.

⁵ E correu até Eli e disse: “Estou aqui; o senhor me chamou?” Eli, porém, disse: “Não o chamei; volte e deite-se”. Então, ele foi e se deitou.

⁶ De novo o Senhor chamou: “Samuel!” E Samuel se levantou e foi até Eli e disse: “Estou aqui; o senhor me chamou?” Disse Eli: “Meu filho, não o chamei; volte e deite-se”.

⁷ Ora, Samuel ainda não conhecia o Senhor. A palavra do Senhor ainda não lhe havia sido revelada.

⁸ O Senhor chamou Samuel pela terceira vez. Ele se levantou, foi até Eli e disse: “Estou aqui; o senhor me chamou?” Eli percebeu que o Senhor estava chamando o menino

⁹ e lhe disse: “Vá e deite-se; se ele chamá-lo, diga: ‘Fala, Senhor, pois o teu servo está ouvindo’”. Então Samuel foi deitar-se.

¹⁰ O Senhor voltou a chamá-lo como nas outras vezes: “Samuel, Samuel!” Samuel disse: “Fala, pois o teu servo está ouvindo”.

¹¹ E o Senhor disse a Samuel: “Vou realizar em Israel algo que fará tinir os ouvidos de todos os que ficarem sabendo.

¹² Nessa ocasião executarei contra Eli tudo o que falei contra sua família, do começo ao fim.

¹³ Pois eu lhe disse que julgaria sua família para sempre, por causa do pecado dos seus filhos, do qual ele tinha consciência; seus filhos se fizeram desprezíveis, e ele não os puniu.

¹⁴ Portanto, jurei à casa de Eli que nunca lhe será expiada a iniquidade, nem com sacrifício, nem com oferta de manjares.

Samuel conta a visão a Eli

¹⁵ Ficou Samuel deitado até pela manhã e, então, abriu as portas da Casa do SENHOR; porém temia relatar a visão a Eli.

¹⁶ Chamou Eli a Samuel e disse: Samuel, meu filho! Ele respondeu: Eis-me aqui!

¹⁷ Então, ele disse: Que é que o SENHOR te falou? Peça-te que mo não encubras; assim Deus te faça o que bem lhe aprouver se me encobrires alguma coisa de tudo o que te falou.

¹⁸ Então, Samuel lhe referiu tudo e nada lhe encobriu. E disse Eli: É o SENHOR; faça o que bem lhe aprouver.

¹⁹ Crescia Samuel, e o SENHOR era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra.

²⁰ Todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado como profeta do SENHOR.

²¹ Continuou o SENHOR a aparecer em Siló, enquanto por sua palavra o SENHOR se manifestava ali a Samuel.

1 Samuel 4

Os filisteus vencem os israelitas

¹ Veio a palavra de Samuel a todo o Israel. Israel saiu à peleja contra os filisteus e se acampou junto a Ebenézer; e os filisteus se acamparam junto a Afeca.

² Dispuseram-se os filisteus em ordem de batalha, para sair de encontro a Israel; e, travada a peleja, Israel foi derrotado pelos filisteus; e estes mataram, no campo aberto, cerca de quatro mil homens.

³ Voltando o povo ao arraial, disseram os anciãos de Israel: Por que nos feriu o SENHOR, hoje, diante dos filisteus? Tragamos de Siló a arca da Aliança do SENHOR, para que venha no meio de nós e nos livre das mãos de nossos inimigos.

⁴ Mandou, pois, o povo trazer de Siló a arca do SENHOR dos Exércitos, entronizado entre os querubins; os dois

¹⁴ Por isso jurei à família de Eli: 'Jamais se fará propiciação pela culpa da família de Eli mediante sacrifício ou oferta'".

¹⁵ Samuel ficou deitado até de manhã e então abriu as portas da casa do Senhor. Ele teve medo de contar a visão a Eli,

¹⁶ mas este o chamou e disse: "Samuel, meu filho". "Estou aqui", respondeu Samuel.

¹⁷ Eli perguntou: "O que o Senhor disse a você? Não esconda de mim. Deus o castigue, e o faça com muita severidade, se você esconder de mim qualquer coisa que ele falou".

¹⁸ Então, Samuel lhe contou tudo e nada escondeu. Então Eli disse: "Ele é o Senhor; que faça o que lhe parecer melhor".

¹⁹ Enquanto Samuel crescia, o Senhor estava com ele e fazia com que todas as suas palavras se cumprissem.

²⁰ Todo o Israel, desde Dã até Berseba, reconhecia que Samuel estava confirmado como profeta do Senhor.

²¹ O Senhor continuou aparecendo em Siló, onde havia se revelado a Samuel por meio de sua palavra.

1 Samuel 4

Os Filisteus Tomam a Arca

Nessa época os israelitas saíram à guerra contra os filisteus. Eles acamparam em Ebenézer e os filisteus em Afeque.

² Os filisteus dispuseram suas forças em linha para enfrentar Israel, e, intensificando-se o combate, Israel foi derrotado pelos filisteus, que mataram cerca de quatro mil deles no campo de batalha.

³ Quando os soldados voltaram ao acampamento, as autoridades de Israel perguntaram: "Por que o Senhor deixou que os filisteus nos derrotassem?" E acrescentaram: "Vamos a Siló buscar a arca da aliança do Senhor, para que ele vá conosco e nos salve das mãos de nossos inimigos".

⁴ Então mandaram trazer de Siló a arca da aliança do Senhor dos Exércitos, que tem o seu trono entre os

filhos de Eli, Hofni e Finéias, estavam ali com a arca da Aliança de Deus.

A arca é tomada. Hofni e Fineias são mortos

⁵ Sucedeu que, vindo a arca da Aliança do SENHOR ao arraial, rompeu todo o Israel em grandes brados, e ressoou a terra.

⁶ Ouvindo os filisteus a voz do júbilo, disseram: Que voz de grande júbilo é esta no arraial dos hebreus? Então, souberam que a arca do SENHOR era vinda ao arraial.

⁷ E se atemorizaram os filisteus e disseram: Os deuses vieram ao arraial. E diziam mais: Ai de nós! Que tal jamais sucedeu antes.

⁸ Ai de nós! Quem nos livrará das mãos destes grandiosos deuses? São os deuses que feriram aos egípcios com toda sorte de pragas no deserto.

⁹ Sede fortes, ó filisteus! Portai-vos varonilmente, para que não venhais a ser escravos dos hebreus, como eles serviram a vós outros! Portai-vos varonilmente e pelejai!

¹⁰ Então, pelejaram os filisteus; Israel foi derrotado, e cada um fugiu para a sua tenda; foi grande a derrota, pois foram mortos de Israel trinta mil homens de pé.

¹¹ Foi tomada a arca de Deus, e mortos os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias.

A morte de Eli

¹² Então, correu um homem de Benjamim, saído das fileiras, e, no mesmo dia, chegou a Siló; trazia rasgadas as vestes e terra sobre a cabeça.

¹³ Quando chegou, Eli estava assentado numa cadeira, ao pé do caminho, olhando como quem espera, porque o seu coração estava tremendo pela arca de Deus. Depois de entrar o homem na cidade e dar as novas, toda a cidade prorrompeu em gritos.

¹⁴ Eli, ouvindo os gritos, perguntou: Que alvoroço é esse? Então, se apressou o homem e, vindo, deu as notícias a Eli.

¹⁵ Era Eli da idade de noventa e oito anos; os seus olhos tinham cegado, e já não podia ver.

¹⁶ Disse o homem a Eli: Eu sou o que saí das fileiras e delas fugi hoje mesmo. Perguntou-lhe Eli: Que sucedeu, meu filho?

¹⁷ Então, respondeu o que trazia as novas e disse: Israel fugiu de diante dos filisteus, houve grande morticínio

querubins. E os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, acompanharam a arca da aliança de Deus.

⁵ Quando a arca da aliança do Senhor entrou no acampamento, todos os israelitas gritaram tão alto que o chão estremeceu.

⁶ Os filisteus, ouvindo os gritos, perguntaram: "O que significam todos esses gritos no acampamento dos hebreus?" Quando souberam que a arca do Senhor viera para o acampamento,

⁷ os filisteus ficaram com medo e disseram: "Deuses chegaram ao acampamento. Ai de nós! Nunca nos aconteceu uma coisa dessas!"

⁸ Ai de nós! Quem nos livrará das mãos desses deuses poderosos? São os deuses que feriram os egípcios com toda espécie de pragas, no deserto.

⁹ Sejam fortes, filisteus! Sejam homens, ou vocês se tornarão escravos dos hebreus, assim como eles foram escravos de vocês. Sejam homens e lutem!"

¹⁰ Então os filisteus lutaram, e Israel foi derrotado; cada homem fugiu para a sua tenda. O massacre foi muito grande: Israel perdeu trinta mil homens de infantaria.

¹¹ A arca de Deus foi tomada, e os dois filhos de Eli, Hofni e Fineias, morreram.

A Morte de Eli

¹² Naquele mesmo dia um benjamita correu da linha de batalha até Siló, com as roupas rasgadas e terra na cabeça.

¹³ Quando ele chegou, Eli estava sentado em sua cadeira, ao lado da estrada. Estava preocupado, pois em seu coração temia pela arca de Deus. O homem entrou na cidade, contou o que havia acontecido, e a cidade começou a gritar.

¹⁴ Eli ouviu os gritos e perguntou: "O que significa esse tumulto?" O homem correu para contar tudo a Eli.

¹⁵ Eli tinha noventa e oito anos de idade e seus olhos estavam imóveis; ele já não conseguia enxergar.

¹⁶ O homem lhe disse: "Acabei de chegar da linha de batalha; fugi de lá hoje mesmo". Eli perguntou: "O que aconteceu, meu filho?"

¹⁷ O mensageiro respondeu: "Israel fugiu dos filisteus, e houve uma grande matança entre os soldados. Também

entre o povo, e também os teus dois filhos, Hofni e Fineias, foram mortos, e a arca de Deus foi tomada.

18 Ao fazer ele menção da arca de Deus, caiu Eli da cadeira para trás, junto ao portão, e quebrou-se-lhe o pescoço, e morreu, porque era já homem velho e pesado; e havia ele julgado a Israel quarenta anos.

19 Estando sua nora, a mulher de Fineias, grávida, e próximo o parto, ouvindo estas novas, de que a arca de Deus fora tomada e de que seu sogro e seu marido morreram, encurvou-se e deu à luz; porquanto as dores lhe sobrevieram.

20 Ao expirar, disseram as mulheres que a assistiam: Não temas, pois tiveste um filho. Ela, porém, não respondeu, nem fez caso disso.

21 Mas chamou ao menino Icabô, dizendo: Foi-se a glória de Israel. Isto ela disse, porque a arca de Deus fora tomada e por causa de seu sogro e de seu marido.

22 E falou mais: Foi-se a glória de Israel, pois foi tomada a arca de Deus.

1 Samuel 5

A arca na casa de Dagom

1 Os filisteus tomaram a arca de Deus e a levaram de Ebenézer a Asdode.

2 Tomaram os filisteus a arca de Deus e a meteram na casa de Dagom, junto a este.

3 Levantando-se, porém, de madrugada os de Asdode, no dia seguinte, eis que estava caído Dagom com o rosto em terra, diante da arca do SENHOR; tomaram-no e tornaram a pô-lo no seu lugar.

4 Levantando-se de madrugada no dia seguinte, pela manhã, eis que Dagom jazia caído de bruços diante da arca do SENHOR; a cabeça de Dagom e as duas mãos estavam cortadas sobre o limiar; dele ficara apenas o tronco.

5 Por isso, os sacerdotes de Dagom e todos os que entram no seu templo não lhe pisam o limiar em Asdode, até ao dia de hoje.

6 Porém a mão do SENHOR castigou duramente os de Asdode, e os assolou, e os feriu de tumores, tanto em Asdode como no seu território.

7 Vendo os homens de Asdode que assim era, disseram: Não fique conosco a arca do Deus de Israel; pois a sua mão é dura sobre nós e sobre Dagom, nosso deus.

os seus dois filhos, Hofni e Fineias, estão mortos, e a arca de Deus foi tomada”.

18 Quando ele mencionou a arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, ao lado do portão, quebrou o pescoço e morreu, pois era velho e pesado. Ele liderou Israel durante quarenta anos.

19 Sua nora, a mulher de Fineias, estava grávida e perto de dar à luz. Quando ouviu a notícia de que a arca de Deus havia sido tomada e que seu sogro e seu marido estavam mortos, entrou em trabalho de parto e deu à luz, mas não resistiu às dores do parto.

20 Enquanto morria, as mulheres que a ajudavam disseram: “Não se desespere; você teve um menino”. Mas ela não respondeu nem deu atenção.

21 Ela deu ao menino o nome de Icabode, e disse: “A glória se foi de Israel”, porque a arca fora tomada e porque o sogro e o marido haviam morrido.

22 E ainda acrescentou: “A glória se foi de Israel, pois a arca de Deus foi tomada”.

1 Samuel 5

A Arca em Asdode e Ecrom

1 Depois que os filisteus tomaram a arca de Deus, eles a levaram de Ebenézer para Asdode

2 e a colocaram dentro do templo de Dagom, ao lado de sua estátua.

3 Quando o povo de Asdode se levantou na madrugada do dia seguinte, lá estava Dagom caído com o rosto em terra, diante da arca do Senhor! Eles levantaram Dagom e o colocaram de volta em seu lugar.

4 Mas, na manhã seguinte, quando se levantaram de madrugada, lá estava Dagom caído com o rosto em terra, diante da arca do Senhor! Sua cabeça e mãos tinham sido quebradas e estavam sobre a soleira; só o seu corpo ficou no lugar.

5 Por isso, até hoje, os sacerdotes de Dagom e todos os que entram em seu templo, em Asdode, não pisam na soleira.

6 Depois disso a mão do Senhor pesou sobre o povo de Asdode e dos arredores, trazendo devastação sobre eles e afligindo-os com tumores.

7 Quando os homens de Asdode viram o que estava acontecendo, disseram: “A arca do deus de Israel não deve ficar aqui conosco, pois a mão dele pesa sobre nós e sobre nosso deus Dagom”.

⁸ Pelo que enviaram mensageiros, e congregaram a si todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Que faremos da arca do Deus de Israel? Responderam: Seja levada a arca do Deus de Israel até Gate e, depois, de cidade em cidade. E a levaram até Gate.

⁹ Depois de a terem levado, a mão do SENHOR foi contra aquela cidade, com mui grande terror; pois feriu os homens daquela cidade, desde o pequeno até ao grande; e lhes nasceram tumores.

¹⁰ Então, enviaram a arca de Deus a Ecrom. Sucedeu, porém, que, em lá chegando, os ecronitas exclamaram, dizendo: Transportaram até nós a arca do Deus de Israel, para nos matarem, a nós e ao nosso povo.

¹¹ Então, enviaram mensageiros, e congregaram a todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Devolvi a arca do Deus de Israel, e torne para o seu lugar, para que não mate nem a nós nem ao nosso povo. Porque havia terror de morte em toda a cidade, e a mão de Deus castigara duramente ali.

¹² Os homens que não morriam eram atingidos com os tumores; e o clamor da cidade subiu até ao céu.

1 Samuel 6

Os filisteus enviam a arca para fora da sua terra

¹ Sete meses esteve a arca do SENHOR na terra dos filisteus.

² Estes chamaram os sacerdotes e os adivinhadores e lhes disseram: Que faremos da arca do SENHOR? Fazemos saber como a devolveremos para o seu lugar.

³ Responderam eles: Quando enviardes a arca do Deus de Israel, não a envieis vazia, porém enviá-la-eis a seu Deus com uma oferta pela culpa; então, sereis curados e sabereis por que a sua mão se não tira de vós.

⁴ Então, disseram: Qual será a oferta pela culpa que lhe havemos de apresentar? Responderam: Segundo o número dos príncipes dos filisteus, cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, porquanto a praga é uma e a mesma sobre todos vós e sobre todos os vossos príncipes.

⁵ Fazei umas imitações dos vossos tumores e dos vossos ratos, que andam destruindo a terra, e dai glória ao Deus de Israel; porventura, aliviará a sua mão de cima de vós, e do vosso deus, e da vossa terra.

⁸ Então reuniram todos os governantes dos filisteus e lhes perguntaram: “O que faremos com a arca do deus de Israel?” Eles responderam: “Levem a arca do deus de Israel para Gate”. E então levaram a arca do Deus de Israel.

⁹ Mas, quando a arca chegou, a mão do Senhor castigou aquela cidade e lhe trouxe grande pânico. Ele afligiu o povo da cidade, jovens e velhos, com uma epidemia de tumores.

¹⁰ Então enviaram a arca de Deus para Ecrom. Quando a arca de Deus estava entrando na cidade de Ecrom, o povo começou a gritar: “Eles trouxeram a arca do deus de Israel para cá a fim de matar a nós e a nosso povo”.

¹¹ Então reuniram todos os governantes dos filisteus e disseram: “Levem embora a arca do deus de Israel; que ela volte ao seu lugar; caso contrário ela matará a nós e a nosso povo”. Pois havia pânico mortal em toda a cidade; a mão de Deus pesava muito sobre ela.

¹² Aqueles que não morreram foram afligidos com tumores, e o clamor da cidade subiu até ao céu.

1 Samuel 6

O Retorno da Arca a Israel

¹ Quando já fazia sete meses que a arca do Senhor estava em território filisteu,

² os filisteus chamaram os sacerdotes e adivinhos e disseram: “O que faremos com a arca do Senhor? Digam-nos com o que devemos mandá-la de volta a seu lugar”.

³ Eles responderam: “Se vocês devolverem a arca do deus de Israel, não mandem de volta só a arca, mas enviem também uma oferta pela culpa. Então vocês serão curados e saberão por que a sua mão não tem se afastado de vocês”.

⁴ Os filisteus perguntaram: “Que oferta pela culpa devemos enviar-lhe?” Eles responderam: “Cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, de acordo com o número de governantes filisteus, porquanto a mesma praga atingiu vocês e todos os seus governantes.

⁵ Façam imagens dos tumores e dos ratos que estão assolando o país e deem glória ao deus de Israel. Talvez ele alivie a mão de sobre vocês, seus deuses e sua terra.

⁶ Por que, pois, endureceríeis o coração, como os egípcios e Faraó endureceram o coração? Porventura, depois de os haverem tratado tão mal, não os deixaram ir, e eles não se foram?

⁷ Agora, pois, fazei um carro novo, tomai duas vacas com crias, sobre as quais não se pôs ainda jugo, e atai-as ao carro; seus bezerros, levá-los-eis para casa.

⁸ Então, tomai a arca do SENHOR, e ponde-a sobre o carro, e metei num cofre, ao seu lado, as figuras de ouro que lhe haveis de entregar como oferta pela culpa; e deixai-a ir.

⁹ Reparai: se subir pelo caminho rumo do seu território a Bete-Semes, foi ele que nos fez este grande mal; e, se não, saberemos que não foi a sua mão que nos feriu; foi casual o que nos sucedeu.

A arca chega a Bete-Semes

¹⁰ Assim fizeram aqueles homens, e tomaram duas vacas com crias, e as ataram ao carro, e os seus bezerros encerraram em casa.

¹¹ Puseram a arca do SENHOR sobre o carro, como também o cofre com os ratos de ouro e com as imitações dos tumores.

¹² As vacas se encaminharam diretamente para Bete-Semes e, andando e berrando, seguiam sempre por esse mesmo caminho, sem se desviarem nem para a direita nem para a esquerda; os príncipes dos filisteus foram atrás delas, até ao território de Bete-Semes.

¹³ Andavam os de Bete-Semes fazendo a sega do trigo no vale e, levantando os olhos, viram a arca; e, vendo-a, se alegraram.

¹⁴ O carro veio ao campo de Josué, o bete-semita, e parou ali, onde havia uma grande pedra; fenderam a madeira do carro e ofereceram as vacas ao SENHOR, em holocausto.

¹⁵ Os levitas desceram a arca do SENHOR, como também o cofre que estava junto a ela, em que estavam as obras de ouro, e os puseram sobre a grande pedra. No mesmo dia, os homens de Bete-Semes ofereceram holocaustos e imolaram sacrifícios ao SENHOR.

¹⁶ Viram aquilo os cinco príncipes dos filisteus e voltaram para Ecrom no mesmo dia.

¹⁷ São estes, pois, os tumores de ouro que enviaram os filisteus ao SENHOR como oferta pela culpa: por

⁶ Por que ter o coração obstinado como os egípcios e o faraó? Só quando esse deus os tratou severamente, eles deixaram os israelitas seguirem o seu caminho.

⁷ “Agora, então, preparem uma carroça nova, com duas vacas que deram cria e sobre as quais nunca foi colocado jugo. Amarrem-nas à carroça, mas afastem delas os seus bezerros e ponham-nos no curral.

⁸ Coloquem a arca do Senhor sobre a carroça e ponham numa caixa ao lado os objetos de ouro que vocês estão lhe enviando como oferta pela culpa. Enviem a carroça

⁹ e fiquem observando. Se ela for para o seu próprio território, na direção de Bete-Semes, então foi o Senhor quem trouxe essa grande desgraça sobre nós. Mas, se ela não for, então saberemos que não foi a sua mão que nos atingiu e que isso aconteceu conosco por acaso”.

¹⁰ E assim fizeram. Pegaram duas vacas com cria, amarraram-nas a uma carroça e prenderam seus bezerros no curral.

¹¹ Colocaram a arca do Senhor na carroça e junto dela a caixa com os ratos de ouro e as imagens dos tumores.

¹² Então as vacas foram diretamente para Bete-Semes, mantendo-se na estrada e mugindo por todo o caminho; não se desviaram nem para a direita nem para a esquerda. Os governantes dos filisteus as seguiram até a fronteira de Bete-Semes.

¹³ Ora, o povo de Bete-Semes estava colhendo trigo no vale e, quando viu a arca, alegrou-se muito.

¹⁴ A carroça chegou ao campo de Josué, de Bete-Semes, e ali parou ao lado de uma grande rocha. Então cortaram a madeira da carroça e ofereceram as vacas como holocausto ao Senhor.

¹⁵ Os levitas tinham descido a arca do Senhor e a caixa com os objetos de ouro e as tinham colocado sobre a grande rocha. Naquele dia, o povo de Bete-Semes ofereceu holocaustos e sacrifícios ao Senhor.

¹⁶ Os cinco governantes dos filisteus viram tudo isso e voltaram naquele mesmo dia a Ecrom.

¹⁷ Os filisteus enviaram ao Senhor como oferta pela culpa estes tumores de ouro: um por Asdode, outro por

Asdode, um; por Gaza, outro; por Asquelom, outro; por Gate, outro; por Ecrom, outro;

Gaza, outro por Ascalom, outro por Gate e outro por Ecrom.

¹⁸ como também os ratos de ouro, segundo o número de todas as cidades dos filisteus, pertencentes aos cinco príncipes, desde as cidades fortes até às aldeias campestres. A grande pedra, sobre a qual puseram a arca do SENHOR, está até ao dia de hoje no campo de Josué, o bete-semita.

¹⁸ O número dos ratos de ouro foi conforme o número das cidades filisteias que pertenciam aos cinco governantes; tanto as cidades fortificadas como os povoados do campo. A grande rocha, sobre a qual puseram a arca do Senhor, é até hoje uma testemunha no campo de Josué, de Bete-Semes.

A arca chega a Quiriate-Jearim

¹⁹ Feriu o SENHOR os homens de Bete-Semes, porque olharam para dentro da arca do SENHOR, sim, feriu deles setenta homens; então, o povo chorou, porquanto o SENHOR fizera tão grande morticínio entre eles.

¹⁹ O Senhor, contudo, feriu alguns dos homens de Bete-Semes, matando setenta deles, por terem olhado para dentro da arca do Senhor. O povo chorou por causa da grande matança que o Senhor fizera,

²⁰ Então, disseram os homens de Bete-Semes: Quem poderia estar perante o SENHOR, este Deus santo? E para quem subirá desde nós?

²⁰ e os homens de Bete-Semes perguntaram: “Quem pode permanecer na presença do Senhor, esse Deus santo? A quem enviaremos a arca, para que ele se afaste de nós?”

²¹ Enviaram, pois, mensageiros aos habitantes de Quiriate-Jearim, dizendo: Os filisteus devolveram a arca do SENHOR; descei, pois, e fazei-a subir para vós outros.

²¹ Então enviaram mensageiros ao povo de Quiriate-Jearim, dizendo: “Os filisteus devolveram a arca do Senhor. Venham e levem-na para vocês”.

1 Samuel 7

1 Samuel 7

¹ Então, vieram os homens de Quiriate-Jearim e levaram a arca do SENHOR à casa de Abinadabe, no outeiro; e consagraram Eleazar, seu filho, para que guardasse a arca do SENHOR.

¹ Os homens de Quiriate-Jearim vieram para levar a arca do Senhor. Eles a levaram para a casa de Abinadabe, na colina, e consagraram seu filho Eleazar para guardar a arca do Senhor.

Exortação de Samuel ao arrependimento

Samuel Subjuga os Filisteus em Mispá

² Sucedeu que, desde aquele dia, a arca ficou em Quiriate-Jearim, e tantos dias se passaram, que chegaram a vinte anos; e toda a casa de Israel dirigia lamentações ao SENHOR.

² A arca permaneceu em Quiriate-Jearim muito tempo; foram vinte anos. E todo o povo de Israel buscava o Senhor com súplicas.

³ Falou Samuel a toda a casa de Israel, dizendo: Se é de todo o vosso coração que voltais ao SENHOR, tirai dentre vós os deuses estranhos e os astarotes, e preparai o coração ao SENHOR, e servi a ele só, e ele vos livrará das mãos dos filisteus.

³ E Samuel disse a toda a nação de Israel: “Se vocês querem voltar-se para o Senhor de todo o coração, livrem-se então dos deuses estrangeiros e das imagens de Astarote, consagrem-se ao Senhor e prestem culto somente a ele, e ele os libertará das mãos dos filisteus”.

⁴ Então, os filhos de Israel tiraram dentre si os baalins e os astarotes e serviram só ao SENHOR.

⁴ Assim, os israelitas se livraram dos baalins e dos postes sagrados e começaram a prestar culto somente ao Senhor.

Os filisteus são vencidos

⁵ Disse mais Samuel: Congregai todo o Israel em Mispá, e orarei por vós ao SENHOR.

⁵ E Samuel prosseguiu: “Reúnam todo o Israel em Mispá, e eu intercederei ao Senhor a favor de vocês”.

⁶ Congregaram-se em Mispá, tiraram água e a derramaram perante o SENHOR; jejuaram aquele dia e ali disseram: Pecamos contra o SENHOR. E Samuel julgou os filhos de Israel em Mispá.

⁶ Quando eles se reuniram em Mispá, tiraram água e a derramaram perante o Senhor. Naquele dia jejuaram e ali disseram: “Temos pecado contra o Senhor”. E foi em Mispá que Samuel liderou os israelitas como juiz.

⁷ Quando, pois, os filisteus ouviram que os filhos de Israel estavam congregados em Mispá, subiram os príncipes dos filisteus contra Israel; o que ouvindo os filhos de Israel, tiveram medo dos filisteus.

⁸ Então, disseram os filhos de Israel a Samuel: Não cesses de clamar ao SENHOR, nosso Deus, por nós, para que nos livre da mão dos filisteus.

⁹ Tomou, pois, Samuel um cordeiro que ainda mamava e o sacrificou em holocausto ao SENHOR; clamou Samuel ao SENHOR por Israel, e o SENHOR lhe respondeu.

¹⁰ Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus chegaram à peleja contra Israel; mas trovejou o SENHOR aquele dia com grande estampido sobre os filisteus e os aterrou de tal modo, que foram derrotados diante dos filhos de Israel.

¹¹ Saindo de Mispá os homens de Israel, perseguiram os filisteus e os derrotaram até abaixo de Bete-Car.

¹² Tomou, então, Samuel uma pedra, e a pôs entre Mispá e Sem, e lhe chamou Ebenézer, e disse: Até aqui nos ajudou o SENHOR.

¹³ Assim, os filisteus foram abatidos e nunca mais vieram ao território de Israel, porquanto foi a mão do SENHOR contra eles todos os dias de Samuel.

¹⁴ As cidades que os filisteus haviam tomado a Israel foram-lhe restituídas, desde Ecrom até Gate; e até os territórios delas arrebatou Israel das mãos dos filisteus. E houve paz entre Israel e os amorreus.

¹⁵ E julgou Samuel todos os dias de sua vida a Israel.

¹⁶ De ano em ano, fazia uma volta, passando por Betel, Gilgal e Mispá; e julgava a Israel em todos esses lugares.

¹⁷ Porém voltava a Ramá, porque sua casa estava ali, onde julgava a Israel e onde edificou um altar ao SENHOR.

1 Samuel 8

Os israelitas pedem um rei

¹ Tendo Samuel envelhecido, constituiu seus filhos por juízes sobre Israel.

² O primogênito chamava-se Joel, e o segundo, Abias; e foram juízes em Berseba.

⁷ Quando os filisteus souberam que os israelitas estavam reunidos em Mispá, os governantes dos filisteus saíram para atacá-los. Quando os israelitas souberam disso, ficaram com medo.

⁸ E disseram a Samuel: “Não pares de clamar por nós ao Senhor, o nosso Deus, para que nos salve das mãos dos filisteus”.

⁹ Então Samuel pegou um cordeiro ainda não desmamado e o ofereceu inteiro como holocausto ao Senhor. Ele clamou ao Senhor em favor de Israel, e o Senhor lhe respondeu.

¹⁰ Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus se aproximaram para combater Israel. Naquele dia, porém, o Senhor trovejou com fortíssimo estrondo contra os filisteus e os colocou em pânico, e foram derrotados por Israel.

¹¹ Os soldados de Israel saíram de Mispá e perseguiram os filisteus até um lugar abaixo de Bete-Car, matando-os pelo caminho.

¹² Então Samuel pegou uma pedra e a ergueu entre Mispá e Sem; e deu-lhe o nome de Ebenézer, dizendo: “Até aqui o Senhor nos ajudou”.

¹³ Assim os filisteus foram dominados e não voltaram a invadir o território israelita. A mão do Senhor esteve contra os filisteus durante toda a vida de Samuel.

¹⁴ As cidades que os filisteus haviam conquistado foram devolvidas a Israel, desde Ecrom até Gate. Israel libertou os territórios ao redor delas do poder dos filisteus. E houve também paz entre Israel e os amorreus.

¹⁵ Samuel continuou como juiz de Israel durante todos os dias de sua vida.

¹⁶ A cada ano percorria Betel, Gilgal e Mispá, decidindo as questões de Israel em todos esses lugares.

¹⁷ Mas sempre retornava a Ramá, onde ficava sua casa; ali ele liderava Israel como juiz e naquele lugar construiu um altar em honra ao Senhor.

1 Samuel 8

Israel Pede um Rei

¹ Quando envelheceu, Samuel nomeou seus filhos como líderes de Israel.

² Seu filho mais velho chamava-se Joel; o segundo, Abias. Eles eram líderes em Berseba.

- ³ Porém seus filhos não andaram pelos caminhos dele; antes, se inclinaram à avareza, e aceitaram subornos, e perverteram o direito.
- ⁴ Então, os anciãos todos de Israel se congregaram, e vieram a Samuel, a Ramá,
- ⁵ e lhe disseram: Vê, já estás velho, e teus filhos não andam pelos teus caminhos; constitui-nos, pois, agora, um rei sobre nós, para que nos governe, como o têm todas as nações.
- ⁶ Porém esta palavra não agradou a Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei, para que nos governe. Então, Samuel orou ao SENHOR.
- ⁷ Disse o SENHOR a Samuel: Atende à voz do povo em tudo quanto te diz, pois não te rejeitou a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre ele.
- ⁸ Segundo todas as obras que fez desde o dia em que o tirei do Egito até hoje, pois a mim me deixou, e a outros deuses serviu, assim também o faz a ti.
- ⁹ Agora, pois, atende à sua voz, porém adverte-o solenemente e explica-lhe qual será o direito do rei que houver de reinar sobre ele.
- ¹⁰ Referiu Samuel todas as palavras do SENHOR ao povo, que lhe pedia um rei,
- ¹¹ e disse: Este será o direito do rei que houver de reinar sobre vós: ele tomará os vossos filhos e os empregará no serviço dos seus carros e como seus cavaleiros, para que corram adiante deles;
- ¹² e os porá uns por capitães de mil e capitães de cinquenta; outros para lavrarem os seus campos e ceifarem as suas messes; e outros para fabricarem suas armas de guerra e o aparelhamento de seus carros.
- ¹³ Tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras.
- ¹⁴ Tomará o melhor das vossas lavouras, e das vossas vinhas, e dos vossos olivais e o dará aos seus servidores.
- ¹⁵ As vossas sementeiras e as vossas vinhas dizimará, para dar aos seus oficiais e aos seus servidores.
- ¹⁶ Também tomará os vossos servos, e as vossas servas, e os vossos melhores jovens, e os vossos jumentos e os empregará no seu trabalho.
- ¹⁷ Dizimará o vosso rebanho, e vós lhe sereis por servos.
- ³ Mas os filhos dele não andaram em seus caminhos. Eles se tornaram gananciosos, aceitavam suborno e pervertiam a justiça.
- ⁴ Por isso todas as autoridades de Israel reuniram-se e foram falar com Samuel, em Ramá.
- ⁵ E disseram-lhe: “Tu já estás idoso, e teus filhos não andam em teus caminhos; escolhe agora um rei para que nos lidere, à semelhança das outras nações”.
- ⁶ Quando, porém, disseram: “Dá-nos um rei para que nos lidere”, isso desagradou a Samuel; então ele orou ao Senhor.
- ⁷ E o Senhor lhe respondeu: “Atenda a tudo o que o povo está pedindo; não foi a você que rejeitaram; foi a mim que rejeitaram como rei.
- ⁸ Assim como fizeram comigo desde o dia em que os tirei do Egito até hoje, abandonando-me e prestando culto a outros deuses, também estão fazendo com você.
- ⁹ Agora atenda-os; mas advirta-os solenemente e diga-lhes quais direitos reivindicará o rei que os governará”.
- ¹⁰ Samuel transmitiu todas as palavras do Senhor ao povo, que estava lhe pedindo um rei,
- ¹¹ dizendo: “O rei que reinará sobre vocês reivindicará como seu direito o seguinte: ele tomará os filhos de vocês para servi-lo em seus carros de guerra e em sua cavalaria e para correr à frente dos seus carros de guerra.
- ¹² Colocará alguns como comandantes de mil e outros como comandantes de cinquenta. Ele os fará arar as terras dele, fazer a colheita e fabricar armas de guerra e equipamentos para os seus carros de guerra.
- ¹³ Tomará as filhas de vocês para serem perfumistas, cozinheiras e padeiras.
- ¹⁴ Tomará de vocês o melhor das plantações, das vinhas e dos olivais e o dará aos criados dele.
- ¹⁵ Tomará um décimo dos cereais e da colheita das uvas e o dará a seus oficiais e a seus criados.
- ¹⁶ Também tomará de vocês para seu uso particular os servos e as servas, e o melhor do gado e dos jumentos.
- ¹⁷ E tomará de vocês um décimo dos rebanhos, e vocês mesmos se tornarão escravos dele.

¹⁸ Então, naquele dia, clamareis por causa do vosso rei que houverdes escolhido; mas o SENHOR não vos ouvirá naquele dia.

¹⁹ Porém o povo não atendeu à voz de Samuel e disse: Não! Mas teremos um rei sobre nós.

²⁰ Para que sejamos também como todas as nações; o nosso rei poderá governar-nos, sair adiante de nós e fazer as nossas guerras.

²¹ Ouvindo, pois, Samuel todas as palavras do povo, as repetiu perante o SENHOR.

²² Então, o SENHOR disse a Samuel: Atende à sua voz e estabelece-lhe um rei. Samuel disse aos filhos de Israel: Volte cada um para sua cidade.

1 Samuel 9

Saul busca as jumentas extraviadas e vai ter com Samuel

¹ Havia um homem de Benjamim, cujo nome era Quis, filho de Abiel, filho de Zeror, filho de Becorate, filho de Afias, benjamita, homem de bens.

² Tinha ele um filho cujo nome era Saul, moço e tão belo, que entre os filhos de Israel não havia outro mais belo do que ele; desde os ombros para cima, sobressaía a todo o povo.

³ Extraviaram-se as jumentas de Quis, pai de Saul. Disse Quis a Saul, seu filho: Toma agora contigo um dos moços, dispõe-te e vai procurar as jumentas.

⁴ Então, atravessando a região montanhosa de Efraim e a terra de Salisa, não as acharam; depois, passaram à terra de Saalim; porém elas não estavam ali; passaram ainda à terra de Benjamim; todavia, não as acharam.

⁵ Vindo eles, então, à terra de Zufe, Saul disse para o seu moço, com quem ele ia: Vem, e voltemos; não suceda que meu pai deixe de preocupar-se com as jumentas e se aflija por causa de nós.

⁶ Porém ele lhe disse: Nesta cidade há um homem de Deus, e é muito estimado; tudo quanto ele diz sucede; vamo-nos, agora, lá; mostrar-nos-á, porventura, o caminho que devemos seguir.

⁷ Então, Saul disse ao seu moço: Eis, porém, se lá formos, que levaremos, então, àquele homem? Porque o pão de nossos alforjes se acabou, e presente não temos que levar ao homem de Deus. Que temos?

¹⁸ Naquele dia, vocês clamarão por causa do rei que vocês mesmos escolheram, e o Senhor não os ouvirá”.

¹⁹ Todavia, o povo recusou-se a ouvir Samuel e disse: “Não! Queremos ter um rei.

²⁰ Seremos como todas as outras nações; um rei nos governará, e sairá à nossa frente para combater em nossas batalhas”.

²¹ Depois de ter ouvido tudo o que o povo disse, Samuel o repetiu perante o Senhor.

²² E o Senhor respondeu: “Atenda-os e dê-lhes um rei”. Então Samuel disse aos homens de Israel: “Volte cada um para a sua cidade”.

1 Samuel 9

O Encontro entre Saul e Samuel

¹ Havia um homem de Benjamim, rico e influente, chamado Quis, filho de Abiel, neto de Zeror, bisneto de Becorate e trineto de Afia.

² Ele tinha um filho chamado Saul, jovem de boa aparência, sem igual entre os israelitas; os mais altos batiam nos seus ombros.

³ E aconteceu que as jumentas de Quis, pai de Saul, extraviaram-se. E ele disse a Saul: “Chame um dos servos e vá procurar as jumentas”.

⁴ Eles atravessaram os montes de Efraim e a região de Salisa, mas não as encontraram. Prosseguindo, entraram no distrito de Saalim, mas as jumentas não estavam lá. Então atravessaram o território de Benjamim e mesmo assim não as encontraram.

⁵ Chegando ao distrito de Zufe, disse Saul ao seu servo: “Vamos voltar, ou meu pai deixará de pensar nas jumentas para começar a preocupar-se conosco”.

⁶ O servo, contudo, respondeu: “Nesta cidade mora um homem de Deus que é muito respeitado. Tudo o que ele diz acontece. Vamos falar com ele. Talvez ele nos aponte o caminho a seguir”.

⁷ Saul disse ao seu servo: “Se formos, o que lhe poderemos dar? A comida de nossos sacos de viagem acabou. Não temos nenhum presente para levar ao homem de Deus. O que temos para oferecer?”

⁸ O moço tornou a responder a Saul e disse: Eis que tenho ainda em mãos um quarto de siclo de prata, o qual darei ao homem de Deus, para que nos mostre o caminho.

⁹ (Antigamente, em Israel, indo alguém consultar a Deus, dizia: Vinde, vamos ter com o vidente; porque ao profeta de hoje, antigamente, se chamava vidente.)

¹⁰ Então, disse Saul ao moço: Dizes bem; anda, pois, vamos. E foram-se à cidade onde estava o homem de Deus.

¹¹ Subindo eles pela encosta da cidade, encontraram umas moças que saíam a tirar água e lhes perguntaram: Está aqui o vidente?

¹² Elas responderam: Está. Eis aí o tens diante de ti; apressa-te, pois, porque, hoje, veio à cidade; porquanto o povo oferece, hoje, sacrifício no alto.

¹³ Entrando vós na cidade, logo o achareis, antes que suba ao alto para comer; porque o povo não comerá enquanto ele não chegar, porque ele tem de abençoar o sacrifício, e só depois comem os convidados; subi, pois, agora, que, hoje, o achareis.

¹⁴ Subiram, pois, à cidade; ao entrarem, eis que Samuel lhes saiu ao encontro, para subir ao alto.

¹⁵ Ora, o SENHOR, um dia antes de Saul chegar, o revelara a Samuel, dizendo:

¹⁶ Amanhã a estas horas, te enviarei um homem da terra de Benjamim, o qual ungirás por príncipe sobre o meu povo de Israel, e ele livrará o meu povo das mãos dos filisteus; porque atentei para o meu povo, pois o seu clamor chegou a mim.

¹⁷ Quando Samuel viu a Saul, o SENHOR lhe disse: Eis o homem de quem eu já te falara. Este dominará sobre o meu povo.

¹⁸ Saul se chegou a Samuel no meio da porta e disse: Mostra-me, peço-te, onde é aqui a casa do vidente.

¹⁹ Samuel respondeu a Saul e disse: Eu sou o vidente; sobe adiante de mim ao alto; hoje, comereis comigo. Pela manhã, te despedirei e tudo quanto está no teu coração to declararei.

²⁰ Quanto às jumentas que há três dias se te perderam, não se preocupe o teu coração com elas, porque já se encontraram. E para quem está reservado tudo o que é

⁸ O servo lhe respondeu: “Tenho três gramas de prata. Darei isto ao homem de Deus para que ele nos aponte o caminho a seguir”.

⁹ (Antigamente em Israel, quando alguém ia consultar a Deus, dizia: “Vamos ao vidente”, pois o profeta de hoje era chamado vidente.)

¹⁰ E Saul concordou: “Muito bem, vamos!” Assim, foram em direção à cidade onde estava o homem de Deus.

¹¹ Ao subirem a colina para chegar à cidade, encontraram algumas jovens que estavam saindo para buscar água e perguntaram a elas: “O vidente está na cidade?”

¹² Elas responderam: “Sim. Ele está ali adiante. Apressem-se; ele chegou hoje à nossa cidade, porque o povo vai oferecer um sacrifício no altar que há no monte.

¹³ Assim que entrarem na cidade, vocês o encontrarão antes que suba ao altar do monte para comer. O povo não começará a comer antes que ele chegue, pois ele deve abençoar o sacrifício; depois disso, os convidados irão comer. Subam agora e vocês logo o encontrarão”.

¹⁴ Eles foram à cidade e, ao entrarem, Samuel vinha na direção deles a caminho do altar do monte.

¹⁵ No dia anterior à chegada de Saul, o Senhor havia revelado isto a Samuel:

¹⁶ “Amanhã, por volta desta hora, enviarei a você um homem da terra de Benjamim. Unja-o como líder sobre Israel, o meu povo; ele libertará o meu povo das mãos dos filisteus. Atentei para o meu povo, pois o seu clamor chegou a mim”.

¹⁷ Quando Samuel viu Saul, o Senhor lhe disse: “Este é o homem de quem falei; ele governará o meu povo”.

¹⁸ Saul aproximou-se de Samuel na entrada da cidade e lhe perguntou: “Por favor, pode me dizer onde é a casa do vidente?”

¹⁹ Respondeu Samuel: “Eu sou o vidente. Vá na minha frente para o altar, pois hoje você comerá comigo. Amanhã cedo eu contarei a você tudo o que quer saber e o deixarei ir.

²⁰ Quanto às jumentas que você perdeu há três dias, não se preocupe com elas; já foram encontradas. E a quem pertencerá tudo o que é precioso em Israel, senão a você e a toda a família de seu pai?”

precioso em Israel? Não é para ti e para toda a casa de teu pai?

²¹ Então, respondeu Saul e disse: Porventura, não sou benjamita, da menor das tribos de Israel? E a minha família, a menor de todas as famílias da tribo de Benjamim? Por que, pois, me falas com tais palavras?

²² Samuel, tomando a Saul e ao seu moço, levou-os à sala de jantar e lhes deu o lugar de honra entre os convidados, que eram cerca de trinta pessoas.

²³ Então, disse Samuel ao cozinheiro: Traze a porção que te dei, de que te disse: Põe-na à parte contigo.

²⁴ Tomou, pois, o cozinheiro a coxa com o que havia nela e a pôs diante de Saul. Disse Samuel: Eis que isto é o que foi reservado; toma-o e come, pois se guardou para ti para esta ocasião, ao dizer eu: Convidei o povo. Assim, comeu Saul com Samuel naquele dia.

²⁵ Tendo descido do alto para a cidade, falou Samuel com Saul sobre o eirado.

²⁶ Levantaram-se de madrugada; e, quase ao subir da alva, chamou Samuel a Saul ao eirado, dizendo: Levanta-te; eu irei contigo para te encaminhar. Levantou-se Saul, e saíram ambos, ele e Samuel.

²⁷ Desciam eles para a extremidade da cidade, quando Samuel disse a Saul: Dize ao moço que passe adiante de nós, e tu, tendo ele passado, espera, que te farei saber a palavra de Deus.

1 Samuel 10

Samuel unge a Saul rei de Israel

¹ Tomou Samuel um vaso de azeite, e lho derramou sobre a cabeça, e o beijou, e disse: Não te ungiu, porventura, o SENHOR por príncipe sobre a sua herança, o povo de Israel?

² Quando te apartares, hoje, de mim, acharás dois homens junto ao sepulcro de Raquel, no território de Benjamim, em Zelza, os quais te dirão: Acharam-se as jumentas que foste procurar, e eis que teu pai já não pensa no caso delas e se aflige por causa de vós, dizendo: Que farei eu por meu filho?

³ Quando dali passares adiante e chegares ao carvalho de Tabor, ali te encontrarão três homens, que vão subindo a Deus a Betel: um levando três cabritos; outro, três bolos de pão, e o outro, um odre de vinho.

²¹ Saul respondeu: “Acaso não sou eu um benjamita, da menor das tribos de Israel, e não é o meu clã o mais insignificante de todos os clãs da tribo de Benjamim? Por que estás me dizendo tudo isso?”

²² Então Samuel levou Saul e seu servo para a sala e lhes deu o lugar de honra entre os convidados, cerca de trinta pessoas.

²³ E disse ao cozinheiro: “Traga-me a porção de carne que entreguei a você e mandei reservar”.

²⁴ O cozinheiro pegou a coxa do animal com o que estava sobre ela e colocou tudo diante de Saul. E disse Samuel: “Aqui está o que foi reservado para você. Coma, pois desde o momento em que eu disse: Tenho convidados, essa parte foi separada para você para esta ocasião”. E Saul comeu com Samuel naquele dia.

²⁵ Depois que desceu do altar do monte para a cidade, Samuel conversou com Saul no terraço de sua casa.

²⁶ Ao romper do dia, quando se levantaram, Samuel chamou Saul no terraço e disse: “Levante-se, e eu o acompanharei, e depois você seguirá viagem”. Saul se levantou e saiu com Samuel.

²⁷ Enquanto desciam para a saída da cidade, Samuel disse a Saul: “Diga ao servo que vá na frente”. O servo foi e Samuel prosseguiu: “Fique você aqui um instante, para que eu dê a você uma mensagem da parte de Deus”.

1 Samuel 10

Saul é Ungido Rei

¹ Samuel apanhou um jarro de óleo, derramou-o sobre a cabeça de Saul e o beijou, dizendo: “O Senhor o ungiu como líder da herança dele.”

² Hoje, quando você partir, encontrará dois homens perto do túmulo de Raquel, em Zelza, na fronteira de Benjamim. Eles dirão: ‘As jumentas que você foi procurar já foram encontradas. Agora seu pai deixou de se importar com elas e está preocupado com vocês. Ele está perguntando: “Como encontrarei meu filho?”’

³ “Então, dali, você prosseguirá para o carvalho de Tabor. Três homens virão subindo ao santuário de Deus, em Betel, e encontrarão você ali. Um estará levando três cabritos, outro três pães e outro uma vasilha de couro cheia de vinho.”

⁴ Eles te saudarão e te darão dois pães, que receberás da sua mão.

⁵ Então, seguirás a Gibeá-Eloim, onde está a guarnição dos filisteus; e há de ser que, entrando na cidade, encontrarás um grupo de profetas que descem do alto, precedidos de saltérios, e tambores, e flautas, e harpas, e eles estarão profetizando.

⁶ O Espírito do SENHOR se apossará de ti, e profetizarás com eles e tu serás mudado em outro homem.

⁷ Quando estes sinais te sucederem, faze o que a ocasião te pedir, porque Deus é contigo.

⁸ Tu, porém, descerás adiante de mim a Gilgal, e eis que eu descerei a ti, para sacrificar holocausto e para apresentar ofertas pacíficas; sete dias esperarás, até que eu venha ter contigo e te declare o que hás de fazer.

Saul entre os profetas

⁹ Sucedeu, pois, que, virando-se ele para despedir-se de Samuel, Deus lhe mudou o coração; e todos esses sinais se deram naquele mesmo dia.

¹⁰ Chegando eles a Gibeá, eis que um grupo de profetas lhes saiu ao encontro; o Espírito de Deus se apossou de Saul, e ele profetizou no meio deles.

¹¹ Todos os que, dantes, o conheciam, vendo que ele profetizava com os profetas, diziam uns aos outros: Que é isso que sucedeu ao filho de Quis? Está também Saul entre os profetas?

¹² Então, um homem respondeu: Pois quem é o pai deles? Pelo que se tornou em provérbio: Está também Saul entre os profetas?

¹³ E, tendo profetizado, seguiu para o alto.

¹⁴ Perguntou o tio de Saul, a ele e ao seu moço: Aonde fostes? Respondeu ele: A buscar as jumentas e, vendo que não apareciam, fomos a Samuel.

¹⁵ Então, disse o tio de Saul: Conta-me, peço-te, que é o que vos disse Samuel?

¹⁶ Respondeu Saul a seu tio: Informou-nos de que as jumentas foram encontradas. Porém, com respeito ao reino, de que Samuel falara, não lho declarou.

Saul escolhido rei

¹⁷ Convocou Samuel o povo ao SENHOR, em Mispá,

⁴ Eles o cumprimentarão e oferecerão a você dois pães, que você deve aceitar.

⁵ “Depois você irá a Gibeá de Deus, onde há um destacamento filisteu. Ao chegar à cidade, você encontrará um grupo de profetas que virão descendo do altar do monte tocando liras, tamborins, flautas e harpas; e eles estarão profetizando.

⁶ O Espírito do Senhor se apossará de você, e com eles você profetizará e será um novo homem.

⁷ Assim que esses sinais se cumprirem, faça o que achar melhor, pois Deus está com você.

⁸ “Vá na minha frente até Gilgal. Depois eu irei também, para oferecer holocaustos e sacrifícios de comunhão, mas você deve esperar sete dias, até que eu chegue e diga a você o que fazer”.

⁹ Quando se virou para afastar-se de Samuel, Deus mudou o coração de Saul, e todos aqueles sinais se cumpriram naquele dia.

¹⁰ Chegando a Gibeá, um grupo veio em sua direção; o Espírito de Deus se apossou dele, e ele profetizou no meio deles.

¹¹ Quando os que já o conheciam viram-no profetizando com os profetas, perguntaram uns aos outros: “O que aconteceu ao filho de Quis? Saul também está entre os profetas?”

¹² Um homem daquele lugar respondeu: “E quem é o pai deles?” De modo que isto se tornou um ditado: “Saul também está entre os profetas?”

¹³ Depois que Saul parou de profetizar, foi para o altar do monte.

¹⁴ Então o tio de Saul perguntou a ele e ao seu servo: “Aonde vocês foram?” Ele respondeu: “Procurar as jumentas. Quando, porém, vimos que não seriam encontradas, fomos falar com Samuel”.

¹⁵ “O que Samuel disse a vocês?”, perguntou o tio.

¹⁶ Saul respondeu: “Ele nos garantiu que as jumentas tinham sido encontradas”. Todavia, Saul não contou ao tio o que Samuel tinha dito sobre o reino.

¹⁷ Samuel convocou o povo de Israel ao Senhor, em Mispá,

¹⁸ e disse aos filhos de Israel: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Fiz subir a Israel do Egito e librei-vos das mãos dos egípcios e das mãos de todos os reinos que vos oprimiam.

¹⁹ Mas vós rejeitastes, hoje, a vosso Deus, que vos livrou de todos os vossos males e trabalhos, e lhe dissestes: Não! Mas constitui um rei sobre nós. Agora, pois, ponde-vos perante o SENHOR, pelas vossas tribos e pelos vossos grupos de milhares.

²⁰ Tendo Samuel feito chegar todas as tribos, foi indicada por sorte a de Benjamim.

²¹ Tendo feito chegar a tribo de Benjamim pelas suas famílias, foi indicada a família de Matri; e dela foi indicado Saul, filho de Quis. Mas, quando o procuraram, não podia ser encontrado.

²² Então, tornaram a perguntar ao SENHOR se aquele homem viera ali. Respondeu o SENHOR: Está aí escondido entre a bagagem.

²³ Correram e o tomaram dali. Estando ele no meio do povo, era o mais alto e sobressaía de todo o povo do ombro para cima.

²⁴ Então, disse Samuel a todo o povo: Vedes a quem o SENHOR escolheu? Pois em todo o povo não há nenhum semelhante a ele. Então, todo o povo rompeu em gritos, exclamando: Viva o rei!

²⁵ Declarou Samuel ao povo o direito do reino, escreveu-o num livro e o pôs perante o SENHOR. Então, despediu Samuel todo o povo, cada um para sua casa.

²⁶ Também Saul se foi para sua casa, a Gibeá; e foi com ele uma tropa de homens cujo coração Deus tocara.

²⁷ Mas os filhos de Belial disseram: Como poderá este homem salvar-nos? E o desprezaram e não lhe trouxeram presentes. Porém Saul se fez de surdo.

1 Samuel 11

Saul vence os amonitas

¹ Então, subiu Naás, amonita, e sitiou a Jabes-Gileade; e disseram todos os homens de Jabes a Naás: Faze aliança conosco, e te serviremos.

² Porém Naás, amonita, lhes respondeu: Farei aliança convosco sob a condição de vos serem vazados os olhos direitos, trazendo assim eu vergonha sobre todo o Israel.

¹⁸ e disse a eles: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Eu tirei Israel do Egito e libertei vocês do poder do Egito e de todos os reinos que os oprimiam’.

¹⁹ Mas vocês agora rejeitaram o Deus que os salva de todas as suas desgraças e angústias. E disseram: ‘Não! Escolhe um rei para nós’. Por isso, agora, apresentem-se perante o Senhor, de acordo com as suas tribos e os seus clãs”.

²⁰ Tendo Samuel feito todas as tribos de Israel se aproximarem, a de Benjamim foi escolhida.

²¹ Então fez ir à frente a tribo de Benjamim, clã por clã, e o clã de Matri foi escolhido. Finalmente foi escolhido Saul, filho de Quis. Quando, porém, o procuraram, ele não foi encontrado.

²² Consultaram novamente o Senhor: “Ele já chegou?” E o Senhor disse: “Sim, ele está escondido no meio da bagagem”.

²³ Correram e o tiraram de lá. Quando ficou em pé no meio do povo, os mais altos só chegavam aos seus ombros.

²⁴ E Samuel disse a todos: “Vocês veem o homem que o Senhor escolheu? Não há ninguém como ele no meio de todo o povo”. Então todos gritaram: “Viva o rei!”

²⁵ Samuel expôs ao povo as leis do reino. Ele as escreveu num livro e o pôs perante o Senhor. Depois disso, Samuel mandou o povo de volta para as suas casas.

²⁶ Saul também foi para sua casa em Gibeá, acompanhado por guerreiros, cujo coração Deus tinha tocado.

²⁷ Alguns vadios, porém, disseram: “Como este homem pode nos salvar?” Desprezaram-no e não lhe trouxeram presente algum. Mas Saul ficou calado.

1 Samuel 11

Saul Liberta a Cidade de Jabes

¹ O amonita Naás avançou contra a cidade de Jabes-Gileade e a cercou. E os homens de Jabes lhe disseram: “Faça um tratado conosco, e nos sujeitaremos a você”.

² Contudo, Naás, o amonita, respondeu: “Só farei um tratado com vocês sob a condição de que eu arranque o olho direito de cada um de vocês e assim humilhe todo o Israel”.

³ Então, os anciãos de Jabes lhe disseram: Concede-nos sete dias, para que enviemos mensageiros por todos os limites de Israel e, não havendo ninguém que nos livre, então, nos entregaremos a ti.

⁴ Chegando os mensageiros a Gibeá de Saul, relataram este caso ao povo. Então, todo o povo chorou em voz alta.

⁵ Eis que Saul voltava do campo, atrás dos bois, e perguntou: Que tem o povo, que chora? Então, lhe referiram as palavras dos homens de Jabes.

⁶ E o Espírito de Deus se apossou de Saul, quando ouviu estas palavras, e acendeu-se sobremodo a sua ira.

⁷ Tomou uma junta de bois, cortou-os em pedaços e os enviou a todos os territórios de Israel por intermédio de mensageiros que dissessem: Assim se fará aos bois de todo aquele que não seguir a Saul e a Samuel. Então, caiu o temor do SENHOR sobre o povo, e saíram como um só homem.

⁸ Contou-os em Bezeque; dos filhos de Israel, havia trezentos mil; dos homens de Judá, trinta mil.

⁹ Então, disseram aos mensageiros que tinham vindo: Assim direis aos homens de Jabes-Gileade: Amanhã, quando aquestar o sol, sereis socorridos. Vindo, pois, os mensageiros, e, anunciando-o aos homens de Jabes, estes se alegraram

¹⁰ e disseram aos amonitas: Amanhã, nos entregaremos a vós outros; então, nos fareis segundo o que melhor vos parecer.

¹¹ Sucedeu que, ao outro dia, Saul dividiu o povo em três companhias, que, pela vigília da manhã, vieram para o meio do arraial e feriram a Amom, até que se fez sentir o calor do dia. Os sobreviventes se espalharam, e não ficaram dois deles juntos.

Saul proclamado rei

¹² Então, disse o povo a Samuel: Quem são aqueles que diziam: Reinará Saul sobre nós? Trazei-os para aqui, para que os matemos.

¹³ Porém Saul disse: Hoje, ninguém será morto, porque, no dia de hoje, o SENHOR salvou a Israel.

¹⁴ Disse Samuel ao povo: Vinde, vamos a Gilgal e renovemos ali o reino.

¹⁵ E todo o povo partiu para Gilgal, onde proclamaram Saul seu rei, perante o SENHOR, a cuja presença trouxeram ofertas pacíficas; e Saul muito se alegrou ali com todos os homens de Israel.

³ As autoridades de Jabes lhe disseram: “Dê-nos sete dias para que possamos enviar mensageiros a todo o Israel; se ninguém vier nos socorrer, nós nos renderemos”.

⁴ Quando os mensageiros chegaram a Gibeá, cidade de Saul, e relataram essas coisas ao povo, todos choraram em alta voz.

⁵ Naquele momento, Saul estava trazendo o gado do campo e perguntou: “O que há com o povo? Por que estão chorando?” Então lhe contaram o que os homens de Jabes tinham dito.

⁶ Quando Saul ouviu isso, o Espírito de Deus apoderou-se dele, e ele ficou furioso.

⁷ Apanhou dois bois, cortou-os em pedaços e, por meio dos mensageiros, enviou os pedaços a todo o Israel, proclamando: “Isto é o que acontecerá aos bois de quem não seguir Saul e Samuel”. Então o temor do Senhor caiu sobre o povo, e eles vieram unânimes.

⁸ Quando Saul os reuniu em Bezeque, havia trezentos mil homens de Israel e trinta mil de Judá.

⁹ E disseram aos mensageiros de Jabes: “Digam aos homens de Jabes-Gileade: ‘Amanhã, na hora mais quente do dia, haverá libertação para vocês’”. Quando relataram isso aos habitantes de Jabes, eles se alegraram.

¹⁰ Então, os homens de Jabes disseram aos amonitas: “Amanhã nós nos renderemos a vocês, e poderão fazer conosco o que quiserem”.

¹¹ No dia seguinte, Saul dividiu seus soldados em três grupos; entraram no acampamento amonita na alta madrugada e os mataram até a hora mais quente do dia. Aqueles que sobreviveram se dispersaram de tal modo que não ficaram dois juntos.

Saul Confirmado como Rei

¹² Então o povo disse a Samuel: “Quem foi que perguntou: ‘Será que Saul vai reinar sobre nós?’ Trazem-nos esses homens, e nós os mataremos”.

¹³ Saul, porém, disse: “Hoje ninguém será morto, pois neste dia o Senhor trouxe libertação a Israel”.

¹⁴ Então Samuel disse ao povo: “Venham, vamos a Gilgal e reafirmemos ali o reino”.

¹⁵ Assim, todo o povo foi a Gilgal e proclamou Saul como rei na presença do Senhor. Ali ofereceram sacrifícios de comunhão ao Senhor, e Saul e todos os israelitas tiveram momentos de grande alegria.

1 Samuel 12**Samuel resigna o seu cargo**

¹ Então, disse Samuel a todo o Israel: Eis que ouvi a vossa voz em tudo quanto me dissestes e constituí sobre vós um rei.

² Agora, pois, eis que tendes o rei à vossa frente. Já envelheci e estou cheio de cãs, e meus filhos estão convosco; o meu procedimento esteve diante de vós desde a minha mocidade até ao dia de hoje.

³ Eis-me aqui, testemunhai contra mim perante o SENHOR e perante o seu ungido: de quem tomei o boi? De quem tomei o jumento? A quem defraudei? A quem oprimi? E das mãos de quem aceitei suborno para encobrir com ele os meus olhos? E vo-lo restituirei.

⁴ Então, responderam: Em nada nos defraudaste, nem nos oprimiste, nem tomaste coisa alguma das mãos de ninguém.

⁵ E ele lhes disse: O SENHOR é testemunha contra vós outros, e o seu ungido é, hoje, testemunha de que nada tendes achado nas minhas mãos. E o povo confirmou: Deus é testemunha.

⁶ Então, disse Samuel ao povo: Testemunha é o SENHOR, que escolheu a Moisés e a Arão e tirou vossos pais da terra do Egito.

⁷ Agora, pois, ponde-vos aqui, e pleitearei convosco perante o SENHOR, relativamente a todos os seus atos de justiça que fez a vós outros e a vossos pais.

⁸ Havendo entrado Jacó no Egito, clamaram vossos pais ao SENHOR, e o SENHOR enviou a Moisés e a Arão, que os tiraram do Egito e os fizeram habitar neste lugar.

⁹ Porém esqueceram-se do SENHOR, seu Deus; então, os entregou nas mãos de Sísera, comandante do exército de Hazor, e nas mãos dos filisteus, e nas mãos do rei de Moabe, que pelejaram contra eles.

¹⁰ E clamaram ao SENHOR e disseram: Pecamos, pois deixamos o SENHOR e servimos aos baalins e astarotes; agora, pois, livra-nos das mãos de nossos inimigos, e te serviremos.

¹¹ O SENHOR enviou a Jerubaal, e a Baraque, e a Jefté, e a Samuel; e vos livrou das mãos de vossos inimigos em redor, e habitastes em segurança.

¹² Vendo vós que Naás, rei dos filhos de Amom, vinha contra vós outros, me dissestes: Não! Mas reinará sobre

1 Samuel 12**A Palavra de Despedida de Samuel**

¹ Samuel disse a todo o Israel: “Atendi a tudo o que vocês me pediram e estabeleci um rei para vocês.

² Agora vocês têm um rei que os governará. Quanto a mim, estou velho e de cabelos brancos, e meus filhos estão aqui com vocês. Tenho vivido diante de vocês desde a minha juventude até agora.

³ Aqui estou. Se tomei um boi ou um jumento de alguém, ou se explorei ou oprimi alguém, ou se das mãos de alguém aceitei suborno, fechando os olhos para a sua culpa, testemunhem contra mim na presença do Senhor e do seu ungido. Se alguma dessas coisas pratiquei, eu farei restituição”.

⁴ E responderam: “Tu não nos exploraste nem nos oprimiste. Tu não tiraste coisa alguma das mãos de ninguém”.

⁵ Samuel lhes disse: “O Senhor é testemunha diante de vocês, como também o seu ungido é hoje testemunha, de que vocês não encontraram culpa alguma em minhas mãos”. E disseram: “Ele é testemunha”.

⁶ Então Samuel disse ao povo: “O Senhor designou Moisés e Arão e tirou os seus antepassados do Egito.

⁷ Agora, pois, fiquem aqui, porque vou entrar em julgamento com vocês perante o Senhor, com base nos atos justos realizados pelo Senhor em favor de vocês e dos seus antepassados.

⁸ “Depois que Jacó entrou no Egito, eles clamaram ao Senhor, e ele enviou Moisés e Arão para tirar os seus antepassados do Egito e os estabelecer neste lugar.

⁹ “Seus antepassados, porém, se esqueceram do Senhor seu Deus; então ele os vendeu a Sísera, o comandante do exército de Hazor, aos filisteus e ao rei de Moabe, que lutaram contra eles.

¹⁰ Eles clamaram ao Senhor, dizendo: ‘Pecamos, abandonando o Senhor e prestando culto aos baalins e aos postes sagrados. Agora, porém, liberta-nos das mãos dos nossos inimigos, e nós prestaremos culto a ti’.

¹¹ Então o Senhor enviou Jerubaal, Baraque, Jefté e Samuel, e os libertou das mãos dos inimigos que os rodeavam, de modo que vocês viveram em segurança.

¹² “Quando porém, vocês viram que Naás, rei dos amonitas, estava avançando contra vocês, me disseram:

nós um rei; ao passo que o SENHOR, vosso Deus, era o vosso rei.

13 Agora, pois, eis aí o rei que elegestes e que pedistes; e eis que o SENHOR vos deu um rei.

14 Se temerdes ao SENHOR, e o servirdes, e lhe atenderdes à voz, e não lhe fordes rebeldes ao mandado, e seguirdes o SENHOR, vosso Deus, tanto vós como o vosso rei que governa sobre vós, bem será.

15 Se, porém, não derdes ouvidos à voz do SENHOR, mas, antes, fordes rebeldes ao seu mandado, a mão do SENHOR será contra vós outros, como o foi contra vossos pais.

16 Ponde-vos também, agora, aqui e vede esta grande coisa que o SENHOR fará diante dos vossos olhos.

17 Não é, agora, o tempo da sega do trigo? Clamarei, pois, ao SENHOR, e dará trovões e chuva; e sabereis e vereis que é grande a vossa maldade, que tendes praticado perante o SENHOR, pedindo para vós outros um rei.

18 Então, invocou Samuel ao SENHOR, e o SENHOR deu trovões e chuva naquele dia; pelo que todo o povo temeu em grande maneira ao SENHOR e a Samuel.

19 Todo o povo disse a Samuel: Roga pelos teus servos ao SENHOR, teu Deus, para que não venhamos a morrer; porque a todos os nossos pecados acrescentamos o mal de pedir para nós um rei.

20 Então, disse Samuel ao povo: Não temais; tendes cometido todo este mal; no entanto, não vos desvieis de seguir o SENHOR, mas servi ao SENHOR de todo o vosso coração.

21 Não vos desvieis; pois seguiríeis coisas vãs, que nada aproveitam e tampouco vos podem livrar, porque vaidade são.

22 Pois o SENHOR, por causa do seu grande nome, não desampará o seu povo, porque aprouve ao SENHOR fazer-vos o seu povo.

23 Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o SENHOR, deixando de orar por vós; antes, vos ensinarei o caminho bom e direito.

24 Tão-somente, pois, temei ao SENHOR e servi-o fielmente de todo o vosso coração; pois vede quão grandiosas coisas vos fez.

25 Se, porém, perseverardes em fazer o mal, perecereis, tanto vós como o vosso rei.

‘Não! Escolha um rei para nós’, embora o Senhor, o seu Deus, fosse o rei.

13 Agora, aqui está o rei que vocês escolheram, aquele que vocês pediram; o Senhor deu um rei a vocês.

14 Se vocês temerem, servirem, obedecerem ao Senhor e não se rebelarem contra suas ordens e se vocês e o rei que reinar sobre vocês seguirem o Senhor, o seu Deus, tudo irá bem a vocês!

15 Todavia, se vocês desobedecerem ao Senhor e se rebelarem contra o seu mandamento, sua mão se oporá a vocês da mesma forma como se opôs aos seus antepassados.

16 “Agora, preparem-se para ver este grande feito que o Senhor vai realizar diante de vocês!

17 Não estamos na época da colheita do trigo? Pedirei ao Senhor que envie trovões e chuva para que vocês reconheçam que fizeram o que o Senhor reprova totalmente, quando pediram um rei”.

18 Então Samuel clamou ao Senhor, e naquele mesmo dia o Senhor enviou trovões e chuva. E assim todo o povo temeu grandemente ao Senhor e a Samuel.

19 E todo o povo disse a Samuel: “Ora ao Senhor, o teu Deus, em favor dos teus servos, para que não morramos, pois a todos os nossos pecados acrescentamos o mal de pedir um rei”.

20 Respondeu Samuel: “Não tenham medo. De fato, vocês fizeram todo esse mal. Contudo, não deixem de seguir o Senhor, mas sirvam ao Senhor de todo o coração.

21 Não se desviem, para seguir ídolos inúteis, que de nada valem nem podem livrá-los, pois são inúteis.

22 Por causa de seu grande nome, o Senhor não os rejeitará, pois o Senhor teve prazer em torná-los o seu próprio povo.

23 E longe de mim esteja pecar contra o Senhor, deixando de orar por vocês. Também ensinarei a vocês o caminho que é bom e direito.

24 Somente temam ao Senhor e sirvam a ele fielmente de todo o coração; e considerem as grandes coisas que ele tem feito por vocês.

25 Todavia, se insistirem em fazer o mal, vocês e o seu rei serão destruídos”.

1 Samuel 13**Guerra entre os israelitas e os filisteus**

¹ Um ano reinara Saul em Israel. No segundo ano de seu reinado sobre o povo,

² escolheu para si três mil homens de Israel; estavam com Saul dois mil em Micmás e na região montanhosa de Betel, e mil estavam com Jônatas em Gibeá de Benjamim; e despediu o resto do povo, cada um para sua casa.

³ Jônatas derrotou a guarnição dos filisteus que estava em Gibeá, o que os filisteus ouviram; pelo que Saul fez tocar a trombeta por toda a terra, dizendo: Ouçam isso os hebreus.

⁴ Todo o Israel ouviu dizer: Saul derrotou a guarnição dos filisteus, e também Israel se fez odioso aos filisteus. Então, o povo foi convocado para junto de Saul, em Gilgal.

⁵ Reuniram-se os filisteus para pelejar contra Israel: trinta mil carros, e seis mil cavaleiros, e povo em multidão como a areia que está à beira-mar; e subiram e se acamparam em Micmás, ao oriente de Bete-Áven.

⁶ Vendo, pois, os homens de Israel que estavam em apuros (porque o povo estava apertado), esconderam-se pelas cavernas, e pelos buracos, e pelos penhascos, e pelos túmulos, e pelas cisternas.

⁷ Também alguns dos hebreus passaram o Jordão para a terra de Gade e Gileade; e o povo que permaneceu com Saul, estando este ainda em Gilgal, se encheu de temor.

Saul oferece sacrifícios e é reprovado por Samuel

⁸ Esperou Saul sete dias, segundo o prazo determinado por Samuel; não vindo, porém, Samuel a Gilgal, o povo se foi espalhando dali.

⁹ Então, disse Saul: Trazei-me aqui o holocausto e ofertas pacíficas. E ofereceu o holocausto.

¹⁰ Mal acabara ele de oferecer o holocausto, eis que chega Samuel; Saul lhe saiu ao encontro, para o saudar.

¹¹ Samuel perguntou: Que fizeste? Respondeu Saul: Vendo que o povo se ia espalhando daqui, e que tu não vinhas nos dias apazados, e que os filisteus já se tinham ajuntado em Micmás,

¹² eu disse comigo: Agora, descerão os filisteus contra mim a Gilgal, e ainda não obtive a benevolência do

1 Samuel 13**Samuel repreende Saul**

¹ Saul tinha trinta anos de idade quando começou a reinar e reinou sobre Israel quarenta e dois anos.

² Saul escolheu três mil homens de Israel; dois mil ficaram com ele em Micmás e nos montes de Betel e mil ficaram com Jônatas em Gibeá de Benjamim. O restante dos homens ele mandou de volta para suas tendas.

³ Jônatas atacou os destacamentos dos filisteus em Gibeá, e os filisteus foram informados disso. Então Saul mandou tocar a trombeta por todo o país, dizendo: "Que os hebreus fiquem sabendo disto!"

⁴ E todo o Israel ouviu a notícia de que Saul tinha atacado o destacamento dos filisteus, atraindo o ódio dos filisteus sobre Israel. Então os homens foram convocados para se unirem a Saul em Gilgal.

⁵ Os filisteus reuniram-se para lutar contra Israel com três mil carros de guerra, seis mil condutores de carros e tantos soldados quanto a areia da praia. Eles foram a Micmás, a leste de Bete-Áven, e lá acamparam.

⁶ Quando os soldados de Israel viram que a situação era difícil e que o seu exército estava sendo muito pressionado, esconderam-se em cavernas e buracos, entre as rochas e em poços e cisternas.

⁷ Alguns hebreus até atravessaram o Jordão para chegar à terra de Gade e de Gileade. Saul ficou em Gilgal, e os soldados que estavam com ele tremiam de medo.

⁸ Ele esperou sete dias, o prazo estabelecido por Samuel; mas este não chegou a Gilgal, e os soldados de Saul começaram a se dispersar.

⁹ E ele ordenou: "Tragam-me o holocausto e os sacrifícios de comunhão". Saul então ofereceu o holocausto;

¹⁰ quando terminou de oferecê-lo, Samuel chegou, e Saul foi saudá-lo.

¹¹ Perguntou-lhe Samuel: "O que você fez?" Saul respondeu: "Quando vi que os soldados estavam se dispersando e que não tinhas chegado no prazo estabelecido, e que os filisteus estavam reunidos em Micmás,

¹² pensei: Agora, os filisteus me atarão em Gilgal, e eu não busquei o Senhor. Por isso senti-me obrigado a oferecer o holocausto".

SENHOR; e, forçado pelas circunstâncias, ofereci holocaustos.

¹³ Então, disse Samuel a Saul: Procedeste nesciamente em não guardar o mandamento que o SENHOR, teu Deus, te ordenou; pois teria, agora, o SENHOR confirmado o teu reino sobre Israel para sempre.

¹⁴ Já agora não subsistirá o teu reino. O SENHOR buscou para si um homem que lhe agrada e já lhe ordenou que seja príncipe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o SENHOR te ordenou.

¹⁵ Então, se levantou Samuel e subiu de Gilgal a Gibeá de Benjamim. Logo, Saul contou o povo que se achava com ele, cerca de seiscentos homens.

¹⁶ Saul, e Jônatas, seu filho, e o povo que se achava com eles ficaram em Geba de Benjamim; porém os filisteus se acamparam em Micmás.

¹⁷ Os saqueadores saíram do campo dos filisteus em três tropas; uma delas tomou o caminho de Ofra à terra de Sual;

¹⁸ outra tomou o caminho de Bete-Horom; e a terceira, o caminho a cavaleiro do vale de Zeboim, na direção do deserto.

¹⁹ Ora, em toda a terra de Israel nem um ferreiro se achava, porque os filisteus tinham dito: Para que os hebreus não façam espada, nem lança.

²⁰ Pelo que todo o Israel tinha de descer aos filisteus para amolar a relha do seu arado, e a sua enxada, e o seu machado, e a sua foice.

²¹ Os filisteus cobravam dos israelitas dois terços de um siclo para amolar os fios das relhas e das enxadas e um terço de um siclo para amolar machados e aguilhadas.

²² Sucedeu que, no dia da peleja, não se achou nem espada, nem lança na mão de nenhum do povo que estava com Saul e com Jônatas; porém se acharam com Saul e com Jônatas, seu filho.

²³ Saiu a guarnição dos filisteus ao desfiladeiro de Micmás.

1 Samuel 14

A vitória de Jônatas sobre os filisteus

¹ Sucedeu que, um dia, disse Jônatas, filho de Saul, ao seu jovem escudeiro: Vem, passemos à guarnição dos filisteus, que está do outro lado. Porém não o fez saber a seu pai.

¹³ Disse Samuel: "Você agiu como tolo, desobedecendo ao mandamento que o Senhor, o seu Deus, deu a você; se tivesse obedecido, ele teria estabelecido para sempre o seu reinado sobre Israel.

¹⁴ Mas agora o seu reinado não permanecerá; o Senhor procurou um homem segundo o seu coração e o designou líder de seu povo, pois você não obedeceu ao mandamento do Senhor".

¹⁵ Então Samuel partiu de Gilgal e foi a Gibeá de Benjamim, e Saul contou os soldados que estavam com ele. Eram cerca de seiscentos.

A Desvantagem Militar de Israel

¹⁶ Saul e seu filho Jônatas, acompanhados de seus soldados, ficaram em Gibeá de Benjamim, enquanto os filisteus estavam acampados em Micmás.

¹⁷ Uma tropa de ataque saiu do acampamento filisteu em três divisões. Uma foi em direção a Ofra, nos arredores de Sual,

¹⁸ outra em direção a Bete-Horom, e a terceira em direção à região fronteira de onde se avista o vale de Zeboim, diante do deserto.

¹⁹ Naquela época não havia nem mesmo um único ferreiro em toda a terra de Israel, pois os filisteus não queriam que os hebreus fizessem espadas e lanças.

²⁰ Assim, eles tinham que ir aos filisteus para afiar seus arados, enxadas, machados e foices.

²¹ O preço para afiar rastelos e enxadas era oito gramas de prata, e quatro gramas de prata para afiar tridentes, machados e pontas de aguilhadas.

²² Por isso, no dia da batalha, nenhum soldado de Saul e Jônatas tinha espada ou lança nas mãos, exceto o próprio Saul e seu filho Jônatas.

Jônatas Ataca os Filisteus

²³ Aconteceu que um destacamento filisteu foi para o desfiladeiro de Micmás.

1 Samuel 14

¹ Certo dia, Jônatas, filho de Saul, disse ao seu jovem escudeiro: "Vamos ao destacamento filisteu, do outro lado". Ele, porém, não contou isso a seu pai.

² Saul se encontrava na extremidade de Gibeá, debaixo da romeira em Migrom; e o povo que estava com ele eram cerca de seiscentos homens.

³ Aías, filho de Aitube, irmão de Icabô, filho de Finéias, filho de Eli, sacerdote do SENHOR em Siló, trazia a estola sacerdotal. O povo não sabia que Jônatas tinha ido.

⁴ Entre os desfiladeiros pelos quais Jônatas procurava passar à guarnição dos filisteus, deste lado havia uma penha íngreme, e do outro, outra; uma se chamava Bozez; a outra, Sené.

⁵ Uma delas se erguia ao norte, defronte de Micmás; a outra, ao sul, defronte de Geba.

⁶ Disse, pois, Jônatas ao seu escudeiro: Vem, passemos à guarnição destes incircuncisos; porventura, o SENHOR nos ajudará nisto, porque para o SENHOR nenhum impedimento há de livrar com muitos ou com poucos.

⁷ Então, o seu escudeiro lhe disse: Faze tudo segundo inclinar o teu coração; eis-me aqui contigo, a tua disposição será a minha.

⁸ Disse, pois, Jônatas: Eis que passaremos àqueles homens e nos daremos a conhecer a eles.

⁹ Se nos disserem assim: Parai até que cheguemos a vós outros; então, ficaremos onde estamos e não subiremos a eles.

¹⁰ Porém se disserem: Subi a nós; então, subiremos, pois o SENHOR no-los entregou nas mãos. Isto nos servirá de sinal.

¹¹ Dando-se, pois, ambos a conhecer à guarnição dos filisteus, disseram estes: Eis que já os hebreus estão saindo dos buracos em que se tinham escondido.

¹² Os homens da guarnição responderam a Jônatas e ao seu escudeiro e disseram: Subi a nós, e nós vos daremos uma lição. Disse Jônatas ao escudeiro: Sobe atrás de mim, porque o SENHOR os entregou nas mãos de Israel.

¹³ Então, trepou Jônatas de gatinhas, e o seu escudeiro, atrás; e os filisteus caíram diante de Jônatas, e o seu escudeiro os matava atrás dele.

¹⁴ Sucedeu esta primeira derrota, em que Jônatas e o seu escudeiro mataram perto de vinte homens, em cerca de meia jeira de terra.

¹⁵ Houve grande espanto no arraial, no campo e em todo o povo; também a mesma guarnição e os

² Saul estava sentado debaixo de uma romãzeira na fronteira de Gibeá, em Migrom. Com ele estavam uns seiscentos soldados,

³ entre os quais Aías, que levava o colete sacerdotal. Ele era filho de Aitube, irmão de Icabode, filho de Fineias e neto de Eli, o sacerdote do Senhor em Siló. Ninguém sabia que Jônatas havia saído.

⁴ Em cada lado do desfiladeiro que Jônatas pretendia atravessar para chegar ao destacamento filisteu, havia um penhasco íngreme; um se chamava Bozez; o outro, Sené.

⁵ Havia um penhasco ao norte, na direção de Micmás, e outro ao sul, na direção de Geba.

⁶ E Jônatas disse a seu escudeiro: “Vamos ao destacamento daqueles incircuncisos. Talvez o Senhor aja em nosso favor, pois nada pode impedir o Senhor de salvar, seja com muitos seja com poucos”.

⁷ Disse o seu escudeiro: “Faze tudo o que tiveres em mente; eu irei contigo”.

⁸ Jônatas disse: “Venha, vamos atravessar na direção dos soldados e deixaremos que nos avistem.”

⁹ Se nos disserem: ‘Esperem aí até que cheguemos perto’, ficaremos onde estivermos e não avançaremos.

¹⁰ Mas, se disserem: ‘Subam até aqui’, subiremos, pois este será um sinal para nós de que o Senhor os entregou em nossas mãos”.

¹¹ Então os dois se deixaram ver pelo destacamento dos filisteus, que disseram: “Vejam, os hebreus estão saindo dos buracos onde estavam escondidos”.

¹² E gritaram para Jônatas e seu escudeiro: “Subam até aqui e daremos uma lição em vocês”. Diante disso, Jônatas disse a seu escudeiro: “Siga-me; o Senhor os entregou nas mãos de Israel”.

¹³ Jônatas escalou o desfiladeiro, usando as mãos e os pés, e o escudeiro foi logo atrás. Jônatas os derrubava e seu escudeiro, logo atrás dele, os matava.

¹⁴ Naquele primeiro ataque, Jônatas e seu escudeiro mataram cerca de vinte homens numa pequena área de terra.

A Vitória de Israel sobre os Filisteus

¹⁵ Então caiu terror sobre todo o exército, tanto sobre os que estavam no acampamento e no campo como sobre

saqueadores tremeram, e até a terra se estremeceu; e tudo passou a ser um terror de Deus.

16 Olharam as sentinelas de Saul, em Gibeá de Benjamim, e eis que a multidão se dissolvia, correndo uns para cá, outros para lá.

17 Então, disse Saul ao povo que estava com ele: Ora, contai e vede quem é que saiu dentre nós. Contaram, e eis que nem Jônatas nem o seu escudeiro estavam ali.

18 Saul disse a Aías: Traze aqui a arca de Deus (porque, naquele dia, ela estava com os filhos de Israel).

19 Enquanto Saul falava ao sacerdote, o alvoroço que havia no arraial dos filisteus crescia mais e mais, pelo que disse Saul ao sacerdote: Desiste de trazer a arca.

20 Então, Saul e todo o povo que estava com ele se ajuntaram e vieram à peleja; e a espada de um era contra o outro, e houve mui grande tumulto.

21 Também com os filisteus dantes havia hebreus, que subiram com eles ao arraial; e também estes se ajuntaram com os israelitas que estavam com Saul e Jônatas.

22 Ouvindo, pois, todos os homens de Israel que se esconderam pela região montanhosa de Efraim que os filisteus fugiram, eles também os perseguiram de perto na peleja.

23 Assim, livrou o SENHOR a Israel naquele dia; e a batalha passou além de Bete-Áven.

O voto de Saul

24 Estavam os homens de Israel angustiados naquele dia, porquanto Saul conjurara o povo, dizendo: Maldito o homem que comer pão antes de anoitecer, para que me vingue de meus inimigos. Pelo que todo o povo se absteve de provar pão.

25 Todo o povo chegou a um bosque onde havia mel no chão.

26 Chegando o povo ao bosque, eis que corria mel; porém ninguém chegou a mão à boca, porque o povo temia a conjuração.

27 Jônatas, porém, não tinha ouvido quando seu pai conjurara o povo, e estendeu a ponta da vara que tinha na mão, e a molhou no favo de mel; e, levando a mão à boca, tornaram a brilhar os seus olhos.

os que estavam nos destacamentos, e até mesmo nas tropas de ataque. O chão tremeu e houve um pânico terrível.

16 As sentinelas de Saul em Gibeá de Benjamim viram o exército filisteu se dispersando, correndo em todas as direções.

17 Então Saul disse aos seus soldados: “Contem os soldados e vejam quem está faltando”. Quando o fizeram, viram que Jônatas e seu escudeiro não estavam presentes.

18 Saul ordenou a Aías: “Traga a arca de Deus”. Naquele tempo ela estava com os israelitas.

19 Enquanto Saul falava com o sacerdote, o tumulto no acampamento filisteu ia crescendo cada vez mais. Então Saul disse ao sacerdote: “Não precisa trazer a arca”.

20 Na mesma hora Saul e todos os soldados se reuniram e foram para a batalha. Encontraram os filisteus em total confusão, ferindo uns aos outros com suas espadas.

21 Alguns hebreus que antes estavam do lado dos filisteus e que com eles tinham ido ao acampamento filisteu, passaram para o lado dos israelitas que estavam com Saul e Jônatas.

22 Quando todos os israelitas que haviam se escondido nos montes de Efraim ouviram que os filisteus batiam em retirada, também entraram na batalha, perseguindo-os.

23 Assim o Senhor concedeu vitória a Israel naquele dia, e a batalha se espalhou para além de Bete-Áven.

O juramento Impensado de Saul

24 Os homens de Israel estavam exaustos naquele dia, pois Saul lhes havia imposto um juramento, dizendo: “Maldito seja todo o que comer antes de anoitecer, antes que eu tenha me vingado de meus inimigos!” Por isso ninguém tinha comido nada.

25 O exército inteiro entrou num bosque, onde havia mel no chão.

26 Eles viram o mel escorrendo, contudo ninguém comeu, pois temiam o juramento.

27 Jônatas, porém, não sabia do juramento que seu pai havia imposto ao exército, de modo que estendeu a ponta da vara que tinha na mão e a molhou no favo de mel. Quando comeu, seus olhos brilharam.

²⁸ Então, respondeu um do povo: Teu pai conjurou solenemente o povo e disse: Maldito o homem que, hoje, comer pão; estava exausto o povo.

²⁹ Então, disse Jônatas: Meu pai turbou a terra; ora, vede como brilham os meus olhos por ter eu provado um pouco deste mel.

³⁰ Quanto mais se o povo, hoje, tivesse comido livremente do que encontrou do despojo de seus inimigos; porém desta vez não foi tão grande a derrota dos filisteus.

³¹ Feriram, porém, aquele dia aos filisteus, desde Micmás até Aijalom. O povo se achava exausto em extremo;

³² e, lançando-se ao despojo, tomaram ovelhas, bois e bezerros, e os mataram no chão, e os comeram com sangue.

³³ Disto informaram a Saul, dizendo: Eis que o povo peca contra o SENHOR, comendo com sangue. Disse ele: Procedestes aleivosamente; rolai para aqui, hoje, uma grande pedra.

³⁴ Disse mais Saul: Espalhai-vos entre o povo e dizei-lhe: Cada um me traga o seu boi, a sua ovelha, e matai-os aqui, e comei, e não pequeis contra o SENHOR, comendo com sangue. Então, todo o povo trouxe de noite, cada um o seu boi de que já lançara mão, e os mataram ali.

³⁵ Edificou Saul um altar ao SENHOR; este foi o primeiro altar que lhe edificou.

Jônatas salvo pelo povo

³⁶ Disse mais Saul: Desçamos esta noite no encalço dos filisteus, e despojemo-los, até o raiar do dia, e não deixemos de resto um homem sequer deles. E disseram: Faze tudo o que bem te parecer.

³⁷ Disse, porém, o sacerdote: Cheguemo-nos aqui a Deus. Então, consultou Saul a Deus, dizendo: Descerei no encalço dos filisteus? Entregá-los-ás nas mãos de Israel? Porém aquele dia Deus não lhe respondeu.

³⁸ Então, disse Saul: Chegai-vos para aqui, todos os chefes do povo, e informai-vos, e vede qual o pecado que, hoje, se cometeu.

³⁹ Porque tão certo como vive o SENHOR, que salva a Israel, ainda que com meu filho Jônatas esteja a culpa, seja morto. Porém nenhum de todo o povo lhe respondeu.

²⁸ Então um dos soldados lhe disse: “Seu pai impôs ao exército um juramento severo, dizendo: ‘Maldito seja todo o que comer hoje!’ Por isso os homens estão exaustos”.

²⁹ Jônatas disse: “Meu pai trouxe desgraça para nós. Veja como meus olhos brilham desde que provei um pouco deste mel.

³⁰ Como teria sido bem melhor se os homens tivessem comido hoje um pouco do que tomaram dos seus inimigos. A matança de filisteus não teria sido ainda maior?”

³¹ Naquele dia, depois de derrotarem os filisteus, desde Micmás até Aijalom, os israelitas estavam completamente exaustos.

³² Eles então se lançaram sobre os despojos e pegaram ovelhas, bois e bezerros; mataram-nos ali mesmo e comeram a carne com o sangue.

³³ E alguém disse a Saul: “Veja, os soldados estão pecando contra o Senhor, comendo carne com sangue”. Ele disse: “Vocês foram infiéis. Rolem uma grande pedra até aqui.

³⁴ Saíam entre os soldados e digam-lhes: Cada um traga a mim seu boi ou sua ovelha, abatam-nos e comam a carne aqui. Não pequem contra o Senhor comendo carne com sangue”. Assim, cada um levou seu boi naquela noite e ali o abateu.

³⁵ Então, Saul edificou um altar para o Senhor; foi a primeira vez que fez isso.

³⁶ Saul disse ainda: “Desçamos atrás dos filisteus à noite; vamos saqueá-los até o amanhecer e não deixemos vivo nem um só deles”. Eles responderam: “Faze o que achares melhor”. O sacerdote, porém, disse: “Consultemos aqui a Deus”.

³⁷ Então Saul perguntou a Deus: “Devo perseguir os filisteus? Tu os entregarás nas mãos de Israel?” Mas naquele dia Deus não lhe respondeu.

³⁸ Disse então Saul: “Venham cá, todos vocês que são líderes do exército, e descubramos que pecado foi cometido hoje.

³⁹ Juro pelo nome do Senhor, o libertador de Israel; mesmo que seja meu filho Jônatas, ele morrerá”. Mas ninguém disse uma só palavra.

⁴⁰ Disse mais a todo o Israel: Vós estareis de um lado, e eu e meu filho Jônatas, do outro. Então, disse o povo a Saul: Faze o que bem te parecer.

⁴¹ Falou, pois, Saul ao SENHOR, Deus de Israel: Mostra a verdade. Então, Jônatas e Saul foram indicados por sorte, e o povo saiu livre.

⁴² Disse Saul: Lançai a sorte entre mim e Jônatas, meu filho. E foi indicado Jônatas.

⁴³ Disse, então, Saul a Jônatas: Declara-me o que fizeste. E Jônatas lhe disse: Tão-somente provei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão. Eis-me aqui; estou pronto para morrer.

⁴⁴ Então, disse Saul: Deus me faça o que bem lhe aprouver; é certo que morrerás, Jônatas.

⁴⁵ Porém o povo disse a Saul: Morrerá Jônatas, que efetuou tamanha salvação em Israel? Tal não suceda. Tão certo como vive o SENHOR, não lhe há de cair no chão um só cabelo da cabeça! Pois foi com Deus que fez isso, hoje. Assim, o povo salvou a Jônatas, para que não morresse.

⁴⁶ E Saul deixou de perseguir os filisteus; e estes se foram para a sua terra.

⁴⁷ Tendo Saul assumido o reinado de Israel, pelejou contra todos os seus inimigos em redor: contra Moabe, os filhos de Amom e Edom; contra os reis de Zobá e os filisteus; e, para onde quer que se voltava, era vitorioso.

⁴⁸ Houve-se varonilmente, e feriu os amalequitas, e libertou a Israel das mãos dos que o saqueavam.

⁴⁹ Os filhos de Saul eram Jônatas, Isvi e Malquisua; os nomes de suas duas filhas eram: o da mais velha, Merabe; o da mais nova, Mical.

⁵⁰ A mulher de Saul chamava-se Ainoã, filha de Aimaás. O nome do general do seu exército, Abner, filho de Ner, tio de Saul.

⁵¹ Quis era pai de Saul; e Ner, pai de Abner, era filho de Abiel.

⁵² Por todos os dias de Saul, houve forte guerra contra os filisteus; pelo que Saul, a todos os homens fortes e valentes que via, os agregava a si.

1 Samuel 15

A desobediência de Saul e a sua rejeição

⁴⁰ A seguir disse Saul a todos os israelitas: "Fiquem vocês de um lado; eu e meu filho Jônatas ficaremos do outro". E eles responderam: "Faze o que achares melhor".

⁴¹ E Saul orou ao Senhor, ao Deus de Israel: "Dá-me a resposta certa". A sorte caiu em Jônatas e Saul, e os soldados saíram livres.

⁴² Saul disse: "Lancem sortes entre mim e meu filho Jônatas". E Jônatas foi indicado.

⁴³ Então Saul disse a Jônatas: "Diga-me o que você fez". E Jônatas lhe contou: "Eu provei um pouco de mel com a ponta de minha vara. Estou pronto para morrer".

⁴⁴ Saul disse: "Que Deus me castigue com todo rigor, caso você não morra, Jônatas!"

⁴⁵ Os soldados, porém, disseram a Saul: "Será que Jônatas, que trouxe esta grande libertação para Israel, deve morrer? Nunca! Juramos pelo nome do Senhor: Nem um só cabelo de sua cabeça cairá ao chão, pois o que ele fez hoje foi com o auxílio de Deus". Então os homens resgataram Jônatas, e ele não foi morto.

⁴⁶ E Saul parou de perseguir os filisteus, e eles voltaram para a sua própria terra.

⁴⁷ Quando Saul assumiu o reinado sobre Israel, lutou contra os seus inimigos em redor: moabitas, amonitas, edomitas, os reis de Zobá e os filisteus. Para qualquer lado que fosse, infligia-lhes castigo.

⁴⁸ Lutou corajosamente e derrotou os amalequitas, libertando Israel das mãos daqueles que os saqueavam.

A Família de Saul

⁴⁹ Os filhos de Saul foram Jônatas, Isvi e Malquisua. O nome de sua filha mais velha era Merabe, e o da mais nova era Mical.

⁵⁰ Sua mulher chamava-se Ainoã e era filha de Aimaás. O nome do comandante do exército de Saul era Abner, filho de Ner, tio de Saul.

⁵¹ Quis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

⁵² Houve guerra acirrada contra os filisteus durante todo o reinado de Saul. Por isso, sempre que Saul conhecia um homem forte e corajoso, alistava-o no seu exército.

1 Samuel 15

O Senhor Rejeita Saul como Rei

- ¹ Disse Samuel a Saul: Enviou-me o SENHOR a ungir-te rei sobre o seu povo, sobre Israel; atenta, pois, agora, às palavras do SENHOR.
- ² Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Castigarei Amaleque pelo que fez a Israel: ter-se oposto a Israel no caminho, quando este subia do Egito.
- ³ Vai, pois, agora, e fere a Amaleque, e destrói totalmente a tudo o que tiver, e nada lhe poupes; porém matarás homem e mulher, meninos e crianças de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos.
- ⁴ Saul convocou o povo e os contou em Telaim: duzentos mil homens de pé e dez mil homens de Judá.
- ⁵ Chegando, pois, Saul à cidade de Amaleque, pôs emboscadas no vale.
- ⁶ E disse aos queneus: Ide-vos, retirai-vos e saí do meio dos amalequitas, para que eu vos não destrua juntamente com eles, porque usastes de misericórdia para com todos os filhos de Israel, quando subiram do Egito. Assim, os queneus se retiraram do meio dos amalequitas.
- ⁷ Então, feriu Saul os amalequitas, desde Havilá até chegar a Sur, que está defronte do Egito.
- ⁸ Tomou vivo a Agague, rei dos amalequitas; porém a todo o povo destruiu a fio de espada.
- ⁹ E Saul e o povo pouparam Agague, e o melhor das ovelhas e dos bois, e os animais gordos, e os cordeiros, e o melhor que havia e não os quiseram destruir totalmente; porém toda coisa vil e desprezível destruíram.
- ¹⁰ Então, veio a palavra do SENHOR a Samuel, dizendo:
- ¹¹ Arrependo-me de haver constituído Saul rei, porquanto deixou de me seguir e não executou as minhas palavras. Então, Samuel se contristou e toda a noite clamou ao SENHOR.
- ¹² Madrugou Samuel para encontrar a Saul pela manhã; e anunciou-se àquele: Já chegou Saul ao Carmelo, e eis que levantou para si um monumento; e, dando volta, passou e desceu a Gilgal.
- ¹³ Veio, pois, Samuel a Saul, e este lhe disse: Bendito sejas tu do SENHOR; executei as palavras do SENHOR.
- ¹⁴ Então, disse Samuel: Que balido, pois, de ovelhas é este nos meus ouvidos e o mugido de bois que ouço?
- ¹ Samuel disse a Saul: “Eu sou aquele a quem o Senhor enviou para ungi-lo como rei de Israel, o povo dele; por isso escute agora a mensagem do Senhor.
- ² Assim diz o Senhor dos Exércitos: ‘Castigarei os amalequitas pelo que fizeram a Israel, atacando-o quando saía do Egito.
- ³ Agora vão, ataquem os amalequitas e consagrem ao Senhor para destruição tudo o que lhes pertence. Não os poupem; matem homens, mulheres, crianças, recém-nascidos, bois, ovelhas, camelos e jumentos’ ”.
- ⁴ Então convocou Saul os homens e os reuniu em Telaim: duzentos mil soldados de infantaria e dez mil homens de Judá.
- ⁵ Saul foi à cidade de Amaleque e armou uma emboscada no vale.
- ⁶ Depois disse aos queneus: “Retirem-se, saiam do meio dos amalequitas para que eu não os destrua com eles; pois vocês foram bondosos com os israelitas, quando eles estavam vindo do Egito”. Então os queneus saíram do meio dos amalequitas.
- ⁷ E Saul atacou os amalequitas por todo o caminho, desde Havilá até Sur, a leste do Egito.
- ⁸ Capturou vivo Agague, rei dos amalequitas, e exterminou o seu povo.
- ⁹ Mas Saul e o exército pouparam Agague e o melhor das ovelhas e dos bois, os bezerros gordos e os cordeiros. Pouparam tudo o que era bom, mas tudo o que era desprezível e inútil destruíram por completo.
- ¹⁰ Então o Senhor falou a Samuel:
- ¹¹ “Arrependo-me de ter posto Saul como rei, pois ele me abandonou e não seguiu as minhas instruções”. Samuel ficou irado e clamou ao Senhor toda aquela noite.
- ¹² De madrugada Samuel foi ao encontro de Saul, mas lhe disseram: “Saul foi para o Carmelo, onde ergueu um monumento em sua própria honra e depois foi para Gilgal”.
- ¹³ Quando Samuel o encontrou, Saul disse: “O Senhor te abençoe! Eu segui as instruções do Senhor”.
- ¹⁴ Samuel, porém, perguntou: “Então que balido de ovelhas é esse que ouço com meus próprios ouvidos? Que mugido de bois é esse que estou ouvindo?”

¹⁵ Respondeu Saul: De Amaleque os trouxeram; porque o povo poupou o melhor das ovelhas e dos bois, para os sacrificar ao SENHOR, teu Deus; o resto, porém, destruímos totalmente.

¹⁶ Então, disse Samuel a Saul: Espera, e te declararei o que o SENHOR me disse esta noite. Respondeu-lhe Saul: Fala.

¹⁷ Prosseguiu Samuel: Porventura, sendo tu pequeno aos teus olhos, não foste por cabeça das tribos de Israel, e não te ungiu o SENHOR rei sobre ele?

¹⁸ Enviou-te o SENHOR a este caminho e disse: Vai, e destrói totalmente estes pecadores, os amalequitas, e peleja contra eles, até exterminá-los.

¹⁹ Por que, pois, não atentaste à voz do SENHOR, mas te lançaste ao despojo e fizeste o que era mau aos olhos do SENHOR?

²⁰ Então, disse Saul a Samuel: Pelo contrário, dei ouvidos à voz do SENHOR e segui o caminho pelo qual o SENHOR me enviou; e trouxe a Agague, rei de Amaleque, e os amalequitas, os destruí totalmente;

²¹ mas o povo tomou do despojo ovelhas e bois, o melhor do designado à destruição para oferecer ao SENHOR, teu Deus, em Gilgal.

²² Porém Samuel disse: Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros.

²³ Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar. Visto que rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei.

²⁴ Então, disse Saul a Samuel: Pequei, pois transgredi o mandamento do SENHOR e as tuas palavras; porque temi o povo e dei ouvidos à sua voz.

²⁵ Agora, pois, te rogo, perdoa-me o meu pecado e volta comigo, para que adore o SENHOR.

²⁶ Porém Samuel disse a Saul: Não tornarei contigo; visto que rejeitaste a palavra do SENHOR, já ele te rejeitou a ti, para que não sejas rei sobre Israel.

²⁷ Virando-se Samuel para se ir, Saul o segurou pela orla do manto, e este se rasgou.

¹⁵ Respondeu Saul: “Os soldados os trouxeram dos amalequitas; eles pouparam o melhor das ovelhas e dos bois para sacrificarem ao Senhor, o teu Deus, mas destruímos totalmente o restante”.

¹⁶ Samuel disse a Saul: “Fique quieto! Eu direi a você o que o Senhor me falou esta noite”. Respondeu Saul: “Dize-me”.

¹⁷ E Samuel disse: “Embora pequeno aos seus próprios olhos, você não se tornou o líder das tribos de Israel? O Senhor o ungiu como rei sobre Israel

¹⁸ e o enviou numa missão, ordenando: ‘Vá e destrua completamente aquele povo ímpio, os amalequitas; guerreie contra eles até que os tenha eliminado’.

¹⁹ Por que você não obedeceu ao Senhor? Por que se lançou sobre os despojos e fez o que o Senhor reprova?”

²⁰ Disse Saul: “Mas eu obedeci ao Senhor! Cumpri a missão que o Senhor me designou. Trouxe Agague, o rei dos amalequitas, mas exterminei os amalequitas.

²¹ Os soldados tomaram ovelhas e bois do despojo, o melhor do que estava consagrado a Deus para destruição, a fim de os sacrificarem ao Senhor, o seu Deus, em Gilgal”.

²² Samuel, porém, respondeu: “Acaso tem o Senhor tanto prazer em holocaustos e em sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? A obediência é melhor do que o sacrifício, e a submissão é melhor do que a gordura de carneiros.

²³ Pois a rebeldia é como o pecado da feitiçaria; a arrogância, como o mal da idolatria. Assim como você rejeitou a palavra do Senhor, ele o rejeitou como rei”.

²⁴ “Pequei”, disse Saul. “Violei a ordem do Senhor e as instruções que tu me deste. Tive medo dos soldados e os atendi.

²⁵ Agora eu te imploro, perdoa o meu pecado e volta comigo, para que eu adore o Senhor.”

²⁶ Samuel, contudo, lhe disse: “Não voltarei com você. Você rejeitou a palavra do Senhor, e o Senhor o rejeitou como rei de Israel!”

²⁷ Quando Samuel se virou para sair, Saul agarrou-se à barra do manto dele, e o manto se rasgou.

²⁸ Então, Samuel lhe disse: O SENHOR rasgou, hoje, de ti o reino de Israel e o deu ao teu próximo, que é melhor do que tu.

²⁹ Também a Glória de Israel não mente, nem se arrepende, porquanto não é homem, para que se arrependa.

³⁰ Então, disse Saul: Pequei; honra-me, porém, agora, diante dos anciãos do meu povo e diante de Israel; e volta comigo, para que adore o SENHOR, teu Deus.

³¹ Então, Samuel seguiu a Saul, e este adorou o SENHOR.

Samuel mata a Agague

³² Disse Samuel: Traze-me aqui Agague, rei dos amalequitas. Agague veio a ele, confiante; e disse: Certamente, já se foi a amargura da morte.

³³ Disse, porém, Samuel: Assim como a tua espada desfilhou mulheres, assim desfilhada ficará tua mãe entre as mulheres. E Samuel despedaçou a Agague perante o SENHOR, em Gilgal.

³⁴ Então, Samuel se foi a Ramá; e Saul subiu à sua casa, a Gibeá de Saul.

³⁵ Nunca mais viu Samuel a Saul até ao dia da sua morte; porém tinha pena de Saul. O SENHOR se arrependeu de haver constituído Saul rei sobre Israel.

1 Samuel 16

Samuel enviado a Jessé

¹ Disse o SENHOR a Samuel: Até quando terás pena de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche um chifre de azeite e vem; enviar-te-ei a Jessé, o belemita; porque, dentre os seus filhos, me provi de um rei.

² Disse Samuel: Como irei eu? Pois Saul o saberá e me matará. Então, disse o SENHOR: Toma contigo um novilho e dize: Vim para sacrificar ao SENHOR.

³ Convidarás Jessé para o sacrifício; eu te mostrarei o que hás de fazer, e ungir-me-ás a quem eu te designar.

⁴ Fez, pois, Samuel o que dissera o SENHOR e veio a Belém. Saíram-lhe ao encontro os anciãos da cidade, tremendo, e perguntaram: É de paz a tua vinda?

⁵ Respondeu ele: É de paz; vim sacrificar ao SENHOR. Santificai-vos e vinde comigo ao sacrifício. Santificou

²⁸ E Samuel lhe disse: “O Senhor rasgou de você, hoje, o reino de Israel, e o entregou a alguém que é melhor que você.

²⁹ Aquele que é a Glória de Israel não mente nem se arrepende, pois não é homem para se arrepender”.

³⁰ Saul repetiu: “Pequei. Agora, honra-me perante as autoridades do meu povo e perante Israel; volta comigo, para que eu possa adorar o Senhor, o teu Deus”.

³¹ E assim Samuel voltou com ele, e Saul adorou o Senhor.

³² Então Samuel disse: “Traga-me Agague, o rei dos amalequitas”. Agague veio confiante, pensando: “Com certeza já passou a amargura da morte”.

³³ Samuel, porém, disse: “Assim como a sua espada deixou mulheres sem filhos, também sua mãe, entre as mulheres, ficará sem o seu filho”. E Samuel despedaçou Agague perante o Senhor, em Gilgal.

³⁴ Então Samuel partiu para Ramá, e Saul foi para a sua casa, em Gibeá de Saul.

³⁵ Nunca mais Samuel viu Saul, até o dia de sua morte, embora se entristecesse por causa dele porque o Senhor se arrependera de ter estabelecido Saul como rei de Israel.

1 Samuel 16

Samuel unge Davi

¹ O Senhor disse a Samuel: “Até quando você irá se entristecer por causa de Saul? Eu o rejeitei como rei de Israel. Encha um chifre com óleo e vá a Belém; eu o enviarei a Jessé. Escolhi um de seus filhos para fazê-lo rei”.

² Samuel, porém, disse: “Como poderei ir? Saul saberá disto e me matará”. O Senhor disse: “Leve um novilho com você e diga que foi sacrificar ao Senhor.

³ Convide Jessé para o sacrifício, e eu mostrarei a você o que fazer. Você irá ungir para mim aquele que eu indicar”.

⁴ Samuel fez o que o Senhor disse. Quando chegou a Belém, as autoridades da cidade foram encontrar-se com ele, tremendo de medo, e perguntaram: “Vens em paz?”

⁵ Respondeu Samuel: “Sim, venho em paz; vim sacrificar ao Senhor. Consagrem-se e venham ao sacrifício

ele a Jessé e os seus filhos e os convidou para o sacrifício.

⁶ Sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe e disse consigo: Certamente, está perante o SENHOR o seu ungido.

⁷ Porém o SENHOR disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração.

⁸ Então, chamou Jessé a Abinadabe e o fez passar diante de Samuel, o qual disse: Nem a este escolheu o SENHOR.

⁹ Então, Jessé fez passar a Samá, porém Samuel disse: Tampouco a este escolheu o SENHOR.

¹⁰ Assim, fez passar Jessé os seus sete filhos diante de Samuel; porém Samuel disse a Jessé: O SENHOR não escolheu estes.

¹¹ Perguntou Samuel a Jessé: Acabaram-se os teus filhos? Ele respondeu: Ainda falta o mais moço, que está apascentando as ovelhas. Disse, pois, Samuel a Jessé: Manda chamá-lo, pois não nos assentaremos à mesa sem que ele venha.

¹² Então, mandou chamá-lo e fê-lo entrar. Era ele ruivo, de belos olhos e boa aparência. Disse o SENHOR: Levanta-te e unge-o, pois este é ele.

¹³ Tomou Samuel o chifre do azeite e o ungiu no meio de seus irmãos; e, daquele dia em diante, o Espírito do SENHOR se apossou de Davi. Então, Samuel se levantou e foi para Ramá.

Davi tange sua harpa perante Saul

¹⁴ Tendo-se retirado de Saul o Espírito do SENHOR, da parte deste um espírito maligno o atormentava.

¹⁵ Então, os servos de Saul lhe disseram: Eis que, agora, um espírito maligno, enviado de Deus, te atormenta.

¹⁶ Manda, pois, senhor nosso, que teus servos, que estão em tua presença, busquem um homem que saiba tocar harpa; e será que, quando o espírito maligno, da parte do SENHOR, vier sobre ti, então, ele a dedilhará, e te acharás melhor.

¹⁷ Disse Saul aos seus servos: Buscai-me, pois, um homem que saiba tocar bem e trazei-mo.

¹⁸ Então, respondeu um dos moços e disse: Conheço um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar e é forte e valente, homem de guerra, sisudo em palavras e de boa aparência; e o SENHOR é com ele.

comigo". Então ele consagrou Jessé e os filhos dele e os convidou para o sacrifício.

⁶ Quando chegaram, Samuel viu Eliabe e pensou: "Com certeza é este que o Senhor quer ungir".

⁷ O Senhor, contudo, disse a Samuel: "Não considere sua aparência nem sua altura, pois eu o rejeitei. O Senhor não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o Senhor vê o coração".

⁸ Então Jessé chamou Abinadabe e o levou a Samuel. Ele, porém, disse: "O Senhor também não escolheu este".

⁹ Em seguida Jessé levou Samá a Samuel, mas este disse: "Também não foi este que o Senhor escolheu".

¹⁰ Jessé levou a Samuel sete de seus filhos, mas Samuel lhe disse: "O Senhor não escolheu nenhum destes".

¹¹ Então perguntou a Jessé: "Estes são todos os filhos que você tem?" Jessé respondeu: "Ainda tenho o caçula, mas ele está cuidando das ovelhas". Samuel disse: "Traga-o aqui; não nos sentaremos para comer enquanto ele não chegar".

¹² Jessé mandou chamá-lo, e ele veio. Ele era ruivo, de belos olhos e boa aparência. Então o Senhor disse a Samuel: "É este! Levante-se e unja-o".

¹³ Samuel apanhou o chifre cheio de óleo e o ungiu na presença de seus irmãos, e, a partir daquele dia, o Espírito do Senhor apoderou-se de Davi. E Samuel voltou para Ramá.

Davi a Serviço de Saul

¹⁴ O Espírito do Senhor se retirou de Saul, e um espírito maligno, vindo da parte do Senhor, o atormentava.

¹⁵ Os oficiais de Saul lhe disseram: "Há um espírito maligno, mandado por Deus, te atormentando.

¹⁶ Que o nosso soberano mande estes seus servos procurar um homem que saiba tocar harpa. Quando o espírito maligno, vindo da parte de Deus, se apoderar de ti, o homem tocará harpa e tu te sentirás melhor".

¹⁷ E Saul respondeu aos que o serviam: "Encontrem alguém que toque bem e tragam-no até aqui".

¹⁸ Um dos oficiais respondeu: "Conheço um filho de Jessé, de Belém, que sabe tocar harpa. É um guerreiro valente, sabe falar bem, tem boa aparência e o Senhor está com ele".

¹⁹ Saul enviou mensageiros a Jessé, dizendo: Envia-me Davi, teu filho, o que está com as ovelhas.

²⁰ Tomou, pois, Jessé um jumento, e o carregou de pão, um odre de vinho e um cabrito, e enviou-os a Saul por intermédio de Davi, seu filho.

²¹ Assim, Davi foi a Saul e esteve perante ele; este o amou muito e o fez seu escudeiro.

²² Saul mandou dizer a Jessé: Deixa estar Davi perante mim, pois me caiu em graça.

²³ E sucedia que, quando o espírito maligno, da parte de Deus, vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa e a dedilhava; então, Saul sentia alívio e se achava melhor, e o espírito maligno se retirava dele.

1 Samuel 17

O desafio de Golias

¹ Ajuntaram os filisteus as suas tropas para a guerra, e congregaram-se em Socó, que está em Judá, e acamparam-se entre Socó e Azeca, em Efes-Damim.

² Porém Saul e os homens de Israel se ajuntaram, e acamparam no vale de Elá, e ali ordenaram a batalha contra os filisteus.

³ Estavam estes num monte do lado dalém, e os israelitas, no outro monte do lado daquém; e, entre eles, o vale.

⁴ Então, saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, cujo nome era Golias, de Gate, da altura de seis côvados e um palmo.

⁵ Trazia na cabeça um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas cujo peso era de cinco mil siclos de bronze.

⁶ Trazia caneleiras de bronze nas pernas e um dardo de bronze entre os ombros.

⁷ A haste da sua lança era como o eixo do tecelão, e a ponta da sua lança, de seiscentos siclos de ferro; e diante dele ia o escudeiro.

⁸ Parou, clamou às tropas de Israel e disse-lhes: Para que saís, formando-vos em linha de batalha? Não sou eu filisteu, e vós, servos de Saul? Escolhei dentre vós um homem que desça contra mim.

¹⁹ Então Saul mandou mensageiros a Jessé com a seguinte mensagem: "Envie-me seu filho Davi, que cuida das ovelhas".

²⁰ Jessé apanhou um jumento e o carregou de pães, uma vasilha de couro cheia de vinho e um cabrito e os enviou a Saul por meio de Davi, seu filho.

²¹ Davi apresentou-se a Saul e passou a trabalhar para ele. Saul gostou muito dele, e Davi tornou-se seu escudeiro.

²² Então Saul enviou a seguinte mensagem a Jessé: "Deixe que Davi continue trabalhando para mim, pois estou satisfeito com ele".

²³ Sempre que o espírito mandado por Deus se apoderava de Saul, Davi apanhava sua harpa e tocava. Então Saul sentia alívio e melhorava, e o espírito maligno o deixava.

1 Samuel 17

Davi e Golias

¹ Os filisteus juntaram suas forças para a guerra e se reuniram em Socó, de Judá. E acamparam em Efes-Damim, entre Socó e Azeca.

² Saul e os israelitas reuniram-se e acamparam no vale de Elá, posicionando-se em linha de batalha para enfrentar os filisteus.

³ Os filisteus ocuparam uma colina e os israelitas outra, estando o vale entre eles.

⁴ Um guerreiro chamado Golias, que era de Gate, veio do acampamento filisteu. Tinha dois metros e noventa centímetros de altura.

⁵ Ele usava um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas de bronze que pesava sessenta quilos;

⁶ nas pernas usava caneleiras de bronze e tinha um dardo de bronze pendurado nas costas.

⁷ A haste de sua lança era parecida com uma lança de tecelão, e sua ponta de ferro pesava sete quilos e duzentos gramas. Seu escudeiro ia à frente dele.

⁸ Golias parou e gritou às tropas de Israel: "Por que vocês estão se posicionando para a batalha? Não sou eu um filisteu, e vocês os servos de Saul? Escolham um homem para lutar comigo."

⁹ Se ele puder pelear comigo e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu o vencer e o ferir, então, serei vossos servos e nos servireis.

¹⁰ Disse mais o filisteu: Hoje, afronto as tropas de Israel. Dai-me um homem, para que ambos pelejemos.

¹¹ Ouvindo Saul e todo o Israel estas palavras do filisteu, espantaram-se e temeram muito.

Davi enviado a seus irmãos

¹² Davi era filho daquele efrateu de Belém de Judá cujo nome era Jessé, que tinha oito filhos; nos dias de Saul, era já velho e adiantado em anos entre os homens.

¹³ Apresentaram-se os três filhos mais velhos de Jessé a Saul e o seguiram à guerra; chamavam-se: Eliabe, o primogênito, o segundo, Abinadabe, e o terceiro, Samá.

¹⁴ Davi era o mais moço; só os três maiores seguiram Saul.

¹⁵ Davi, porém, ia a Saul e voltava, para apascentar as ovelhas de seu pai, em Belém.

¹⁶ Chegava-se, pois, o filisteu pela manhã e à tarde; e apresentou-se por quarenta dias.

¹⁷ Disse Jessé a Davi, seu filho: Leva, peço-te, para teus irmãos um efa deste trigo tostado e estes dez pães e corre a levá-los ao acampamento, a teus irmãos.

¹⁸ Porém estes dez queijos, leva-os ao comandante de mil; e visitarás teus irmãos, a ver se vão bem; e trarás uma prova de como passam.

¹⁹ Saul, e eles, e todos os homens de Israel estão no vale de Elá, pelejando com os filisteus.

²⁰ Davi, pois, no dia seguinte, se levantou de madrugada, deixou as ovelhas com um guarda, carregou-se e partiu, como Jessé lhe ordenara; e chegou ao acampamento quando já as tropas saíam para formar-se em ordem de batalha e, a gritos, chamavam à peleja.

²¹ Os israelitas e filisteus se puseram em ordem, fileira contra fileira.

²² Davi, deixando o que trouxera aos cuidados do guarda da bagagem, correu à batalha; e, chegando, perguntou a seus irmãos se estavam bem.

²³ Estando Davi ainda a falar com eles, eis que vinha subindo do exército dos filisteus o duelista, cujo nome era Golias, o filisteu de Gate; e falou as mesmas coisas que antes falara, e Davi o ouviu.

O gigante Golias insulta os israelitas

⁹ Se ele puder lutar e vencer-me, nós seremos seus escravos; todavia, se eu o vencer e o puser fora de combate, vocês serão nossos escravos e nos servirão”.

¹⁰ E acrescentou: “Eu desafio hoje as tropas de Israel! Mandem-me um homem para lutar sozinho comigo”.

¹¹ Ao ouvirem as palavras do filisteu, Saul e todos os israelitas ficaram atônitos e apavorados.

¹² Davi era filho de Jessé, o efrateu de Belém de Judá. Jessé tinha oito filhos e já era idoso na época de Saul.

¹³ Os três filhos mais velhos de Jessé tinham ido para a guerra com Saul: Eliabe, o mais velho; Abinadabe, o segundo; e Samá, o terceiro.

¹⁴ Davi era o caçula. Os três mais velhos seguiram Saul,

¹⁵ mas Davi ia ao acampamento de Saul e voltava para apascentar as ovelhas de seu pai, em Belém.

¹⁶ Durante quarenta dias o filisteu aproximou-se, de manhã e de tarde, e tomou posição.

¹⁷ Nessa ocasião Jessé disse a seu filho Davi: “Pegue uma arroba de grãos tostados e dez pães e leve-os depressa a seus irmãos no acampamento.

¹⁸ Leve também estes dez queijos ao comandante da unidade deles. Veja como estão seus irmãos e traga-me alguma garantia de que estão bem.

¹⁹ Eles estão com Saul e com todos os homens de Israel no vale de Elá, lutando contra os filisteus”.

²⁰ Levantando-se de madrugada, Davi deixou o rebanho com outro pastor, pegou a carga e partiu, conforme Jessé lhe havia ordenado. Chegou ao acampamento na hora em que, com o grito de batalha, o exército estava saindo para suas posições de combate.

²¹ Israel e os filisteus estavam se posicionando em linha de batalha, frente a frente.

²² Davi deixou o que havia trazido com o responsável pelos suprimentos e correu para a linha de batalha para saber como estavam seus irmãos.

²³ Enquanto conversava com eles, Golias, o guerreiro filisteu de Gate, avançou e lançou seu desafio habitual; e Davi o ouviu.

²⁴ Todos os israelitas, vendo aquele homem, fugiam de diante dele, e temiam grandemente,

²⁵ e diziam uns aos outros: Vistes aquele homem que subiu? Pois subiu para afrontar a Israel. A quem o matar, o rei o cumulará de grandes riquezas, e lhe dará por mulher a filha, e à casa de seu pai isentará de impostos em Israel.

²⁶ Então, falou Davi aos homens que estavam consigo, dizendo: Que farão àquele homem que ferir a este filisteu e tirar a afronta de sobre Israel? Quem é, pois, esse incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?

²⁷ E o povo lhe repetiu as mesmas palavras, dizendo: Assim farão ao homem que o ferir.

²⁸ Ouvindo-o Eliabe, seu irmão mais velho, falar àqueles homens, acendeu-se-lhe a ira contra Davi, e disse: Por que desceste aqui? E a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua presunção e a tua maldade; desceste apenas para ver a peleja.

²⁹ Respondeu Davi: Que fiz eu agora? Fiz somente uma pergunta.

³⁰ Desviou-se dele para outro e falou a mesma coisa; e o povo lhe tornou a responder como dantes.

Davi dispõe-se a pelejar contra o gigante

³¹ Ouvidas as palavras que Davi falara, anunciaram-nas a Saul, que mandou chamá-lo.

³² Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá e pelejará contra o filisteu.

³³ Porém Saul disse a Davi: Contra o filisteu não poderás ir para pelejar com ele; pois tu és ainda moço, e ele, guerreiro desde a sua mocidade.

³⁴ Respondeu Davi a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; quando veio um leão ou um urso e tomou um cordeiro do rebanho,

³⁵ eu saí após ele, e o feri, e librei o cordeiro da sua boca; levantando-se ele contra mim, agarrei-o pela barba, e o feri, e o matei.

³⁶ O teu servo matou tanto o leão como o urso; este incircunciso filisteu será como um deles, porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo.

³⁷ Disse mais Davi: O SENHOR me livrou das garras do leão e das do urso; ele me livrará das mãos deste

²⁴ Quando os israelitas viram o homem, todos fugiram cheios de medo.

²⁵ Os israelitas diziam entre si: “Vocês viram aquele homem? Ele veio desafiar Israel. O rei dará grandes riquezas a quem o vencer. Também lhe dará sua filha em casamento e isentará de impostos em Israel a família de seu pai”.

²⁶ Davi perguntou aos soldados que estavam ao seu lado: “O que receberá o homem que matar esse filisteu e salvar a honra de Israel? Quem é esse filisteu incircunciso para desafiar os exércitos do Deus vivo?”

²⁷ Repetiram a Davi o que haviam comentado e lhe disseram: “É isso que receberá o homem que matá-lo”.

²⁸ Quando Eliabe, o irmão mais velho, ouviu Davi falando com os soldados, ficou muito irritado com ele e perguntou: “Por que você veio até aqui? Com quem deixou aquelas poucas ovelhas no deserto? Sei que você é presunçoso e que o seu coração é mau; você veio só para ver a batalha”.

²⁹ E disse Davi: “O que fiz agora? Será que não posso nem mesmo conversar?”

³⁰ Ele então se virou para outro e perguntou a mesma coisa, e os homens responderam-lhe como antes.

³¹ As palavras de Davi chegaram aos ouvidos de Saul, que o mandou chamar.

³² Davi disse a Saul: “Ninguém deve ficar com o coração abatido por causa desse filisteu; teu servo irá e lutará com ele”.

³³ Respondeu Saul: “Você não tem condições de lutar contra esse filisteu; você é apenas um rapaz, e ele é um guerreiro desde a mocidade”.

³⁴ Davi, entretanto, disse a Saul: “Teu servo toma conta das ovelhas de seu pai. Quando aparece um leão ou um urso e leva uma ovelha do rebanho,

³⁵ eu vou atrás dele, dou-lhe golpes e liberto a ovelha de sua boca. Quando se vira contra mim, eu o pego pela juba e lhe dou golpes até matá-lo.

³⁶ Teu servo pôde matar um leão e um urso; esse filisteu incircunciso será como um deles, pois desafiou os exércitos do Deus vivo.

³⁷ O Senhor que me livrou das garras do leão e das garras do urso me livrará das mãos desse filisteu”.

filisteu. Então, disse Saul a Davi: Vai-te, e o SENHOR seja contigo.

³⁸ Saul vestiu a Davi da sua armadura, e lhe pôs sobre a cabeça um capacete de bronze, e o vestiu de uma couraça.

³⁹ Davi cingiu a espada sobre a armadura e experimentou andar, pois jamais a havia usado; então, disse Davi a Saul: Não posso andar com isto, pois nunca o usei. E Davi tirou aquilo de sobre si.

⁴⁰ Tomou o seu cajado na mão, e escolheu para si cinco pedras lisas do ribeiro, e as pôs no alforje de pastor, que trazia, a saber, no surrão; e, lançando mão da sua funda, foi-se chegando ao filisteu.

Davi encontra-se com o gigante e mata-o

⁴¹ O filisteu também se vinha chegando a Davi; e o seu escudeiro ia adiante dele.

⁴² Olhando o filisteu e vendo a Davi, o desprezou, porquanto era moço ruivo e de boa aparência.

⁴³ Disse o filisteu a Davi: Sou eu algum cão, para vires a mim com paus? E, pelos seus deuses, amaldiçoou o filisteu a Davi.

⁴⁴ Disse mais o filisteu a Davi: Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e às bestas-feras do campo.

⁴⁵ Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.

⁴⁶ Hoje mesmo, o SENHOR te entregará nas minhas mãos; ferir-te-ei, tirar-te-ei a cabeça e os cadáveres do arraial dos filisteus darei, hoje mesmo, às aves dos céus e às bestas-feras da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel.

⁴⁷ Saberá toda esta multidão que o SENHOR salva, não com espada, nem com lança; porque do SENHOR é a guerra, e ele vos entregará nas nossas mãos.

⁴⁸ Sucedeu que, dispondo-se o filisteu a encontrar-se com Davi, este se apressou e, deixando as suas fileiras, correu de encontro ao filisteu.

⁴⁹ Davi meteu a mão no alforje, e tomou dali uma pedra, e com a funda lha atirou, e feriu o filisteu na testa; a pedra encravou-se-lhe na testa, e ele caiu com o rosto em terra.

Diante disso Saul disse a Davi: “Vá, e que o Senhor esteja com você”.

³⁸ Saul vestiu Davi com sua própria túnica, colocou-lhe uma armadura e lhe pôs um capacete de bronze na cabeça.

³⁹ Davi prendeu sua espada sobre a túnica e tentou andar, pois não estava acostumado com aquilo. E disse a Saul: “Não consigo andar com isto, pois não estou acostumado”. Então tirou tudo aquilo

⁴⁰ e em seguida pegou seu cajado, escolheu no riacho cinco pedras lisas, colocou-as na bolsa, isto é, no seu alforje de pastor, e, com sua atiradeira na mão, aproximou-se do filisteu.

⁴¹ Enquanto isso, o filisteu, com seu escudeiro à frente, vinha se aproximando de Davi.

⁴² Olhou para Davi com desprezo, viu que era só um rapaz, ruivo e de boa aparência, e fez pouco caso dele.

⁴³ Disse ele a Davi: “Por acaso sou um cão, para que você venha contra mim com pedaços de pau?” E o filisteu amaldiçoou Davi, invocando seus deuses,

⁴⁴ e disse: “Venha aqui, e darei sua carne às aves do céu e aos animais do campo!”

⁴⁵ Davi, porém, disse ao filisteu: “Você vem contra mim com espada, com lança e com dardos, mas eu vou contra você em nome do Senhor dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem você desafiou.

⁴⁶ Hoje mesmo o Senhor o entregará nas minhas mãos, eu o matarei e cortarei a sua cabeça. Hoje mesmo darei os cadáveres do exército filisteu às aves do céu e aos animais selvagens, e toda a terra saberá que há Deus em Israel.

⁴⁷ Todos os que estão aqui saberão que não é por espada ou por lança que o Senhor concede vitória; pois a batalha é do Senhor, e ele entregará todos vocês em nossas mãos”.

⁴⁸ Quando o filisteu começou a vir na direção de Davi, este correu para a linha de batalha para enfrentá-lo.

⁴⁹ Tirando uma pedra de seu alforje, arremessou-a com a atiradeira e atingiu o filisteu na testa, de tal modo que ela ficou encravada, e ele caiu, dando com o rosto no chão.

⁵⁰ Assim, prevaleceu Davi contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra, e o feriu, e o matou; porém não havia espada na mão de Davi.

⁵¹ Pelo que correu Davi, e, lançando-se sobre o filisteu, tomou-lhe a espada, e desembainhou-a, e o matou, cortando-lhe com ela a cabeça. Vendo os filisteus que era morto o seu herói, fugiram.

⁵² Então, os homens de Israel e Judá se levantaram, e jubilaram, e perseguiram os filisteus, até Gate e até às portas de Ecom. E caíram filisteus feridos pelo caminho, de Saaraim até Gate e até Ecom.

⁵³ Então, voltaram os filhos de Israel de perseguirem os filisteus e lhes despojaram os acampamentos.

⁵⁴ Tomou Davi a cabeça do filisteu e a trouxe a Jerusalém; porém as armas dele pô-las Davi na sua tenda.

⁵⁵ Quando Saul viu sair Davi a encontrar-se com o filisteu, disse a Abner, o comandante do exército: De quem é filho este jovem, Abner? Respondeu Abner: Tão certo como tu vives, ó rei, não o sei.

⁵⁶ Disse o rei: Pergunta, pois, de quem é filho este jovem.

⁵⁷ Voltando Davi de haver ferido o filisteu, Abner o tomou e o levou à presença de Saul, trazendo ele na mão a cabeça do filisteu.

⁵⁸ Então, Saul lhe perguntou: De quem és filho, jovem? Respondeu Davi: Filho de teu servo Jessé, belemita.

1 Samuel 18

A amizade de Jônatas para com Davi

¹ Sucedeu que, acabando Davi de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com a de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma.

² Saul, naquele dia, o tomou e não lhe permitiu que tornasse para casa de seu pai.

³ Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava como à sua própria alma.

⁴ Despojou-se Jônatas da capa que vestia e a deu a Davi, como também a armadura, inclusive a espada, o arco e o cinto.

⁵ Saía Davi aonde quer que Saul o enviava e se conduzia com prudência; de modo que Saul o pôs sobre tropas do

⁵⁰ Assim Davi venceu o filisteu com uma atiradeira e uma pedra; sem espada na mão, derrubou o filisteu e o matou.

⁵¹ Davi correu, pôs os pés sobre ele, e, desembainhando a espada do filisteu, acabou de matá-lo, cortando-lhe a cabeça com ela. Quando os filisteus viram que o seu guerreiro estava morto, recuaram e fugiram.

⁵² Então os homens de Israel e de Judá deram o grito de guerra e perseguiram os filisteus até a entrada de Gate e até as portas de Ecom. Cadáveres de filisteus ficaram espalhados ao longo da estrada de Saaraim até Gate e Ecom.

⁵³ Quando os israelitas voltaram da perseguição aos filisteus, levaram tudo o que havia no acampamento deles.

⁵⁴ Davi pegou a cabeça do filisteu, levou-a para Jerusalém e guardou as armas do filisteu em sua própria tenda.

⁵⁵ Quando Saul viu Davi avançando para enfrentar o filisteu, perguntou a Abner, o comandante do exército: “Abner, quem é o pai daquele rapaz?” Abner respondeu: “Juro por tua vida, ó rei, que eu não sei”.

⁵⁶ E o rei ordenou-lhe: “Descubra quem é o pai dele”.

⁵⁷ Logo que Davi voltou, depois de ter matado o filisteu, Abner levou-o perante Saul. Davi ainda segurava a cabeça de Golias.

⁵⁸ E Saul lhe perguntou: “De quem você é filho, meu jovem?” Respondeu Davi: “Sou filho de teu servo Jessé, de Belém”.

1 Samuel 18

A Inveja de Saul

¹ Depois dessa conversa de Davi com Saul, surgiu tão grande amizade entre Jônatas e Davi que Jônatas tornou-se o seu melhor amigo.

² Daquele dia em diante, Saul manteve Davi consigo e não o deixou voltar à casa de seu pai.

³ E Jônatas fez um acordo de amizade com Davi, pois se tornara o seu melhor amigo.

⁴ Jônatas tirou o manto que estava vestindo e o deu a Davi, com sua túnica, e até sua espada, seu arco e seu cinturão.

⁵ Tudo o que Saul lhe ordenava fazer, Davi fazia com tanta habilidade que Saul lhe deu um posto elevado no

seu exército, e era ele benquisto de todo o povo e até dos próprios servos de Saul.

⁶ Sucedeu, porém, que, vindo Saul e seu exército, e voltando também Davi de ferir os filisteus, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando e dançando, com tambores, com júbilo e com instrumentos de música.

O cântico das mulheres indigna a Saul

⁷ As mulheres se alegravam e, cantando alternadamente, diziam: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares.

⁸ Então, Saul se indignou muito, pois estas palavras lhe desagradaram em extremo; e disse: Dez milhares deram elas a Davi, e a mim somente milhares; na verdade, que lhe falta, senão o reino?

⁹ Daquele dia em diante, Saul não via a Davi com bons olhos.

¹⁰ No dia seguinte, um espírito maligno, da parte de Deus, se apossou de Saul, que teve uma crise de raiva em casa; e Davi, como nos outros dias, dedilhava a harpa; Saul, porém, trazia na mão uma lança,

¹¹ que arrojou, dizendo: Encravarei a Davi na parede. Porém Davi se desviou dele por duas vezes.

¹² Saul temia a Davi, porque o SENHOR era com este e se tinha retirado de Saul.

¹³ Pelo que Saul o afastou de si e o pôs por chefe de mil; ele fazia saídas e entradas militares diante do povo.

¹⁴ Davi lograva bom Êxodoito em todos os seus empreendimentos, pois o SENHOR era com ele.

¹⁵ Então, vendo Saul que Davi lograva bom Êxodoito, tinha medo dele.

¹⁶ Porém todo o Israel e Judá amavam Davi, porquanto fazia saídas e entradas militares diante deles.

Saul intenta matar a Davi pela astúcia

¹⁷ Disse Saul a Davi: Eis aqui Merabe, minha filha mais velha, que te darei por mulher; sê-me somente filho valente e guerreira as guerras do SENHOR; porque Saul dizia consigo: Não seja contra ele a minha mão, e sim a dos filisteus.

¹⁸ Respondeu Davi a Saul: Quem sou eu, e qual é a minha vida e a família de meu pai em Israel, para vir a ser eu genro do rei?

exército. Isso agradou a todo o povo, bem como aos conselheiros de Saul.

⁶ Quando os soldados voltavam para casa, depois que Davi matou o filisteu, as mulheres saíram de todas as cidades de Israel ao encontro do rei Saul com cânticos e danças, com tamborins, com músicas alegres e instrumentos de três cordas.

⁷ As mulheres dançavam e cantavam: "Saul matou milhares; Davi, dezenas de milhares".

⁸ Saul ficou muito irritado com esse refrão e, aborrecido, disse: "Atribuíram a Davi dezenas de milhares, mas a mim apenas milhares. O que mais lhe falta senão o reino?"

⁹ Daí em diante Saul olhava com inveja para Davi.

¹⁰ No dia seguinte, um espírito maligno mandado por Deus apoderou-se de Saul, e ele entrou em transe em sua casa, enquanto Davi tocava harpa, como costumava fazer. Saul estava com uma lança na mão

¹¹ e a atirou, dizendo: "Encravarei Davi na parede". Mas Davi desviou-se duas vezes.

¹² Saul tinha medo de Davi porque o Senhor o havia abandonado e agora estava com Davi.

¹³ Então afastou Davi de sua presença e deu-lhe o comando de uma tropa de mil soldados, que Davi conduzia em suas campanhas.

¹⁴ Ele tinha êxito em tudo o que fazia, pois o Senhor estava com ele.

¹⁵ Vendo isso, Saul teve muito medo dele.

¹⁶ Todo o Israel e todo o Judá, porém, gostavam de Davi, pois ele os conduzia em suas batalhas.

¹⁷ Saul disse a Davi: "Aqui está a minha filha mais velha, Merabe. Eu a darei em casamento a você; apenas sirva-me com bravura e lute as batalhas do Senhor". Pois Saul pensou: "Não o matarei. Deixo isso para os filisteus!"

¹⁸ Mas Davi disse a Saul: "Quem sou eu, e o que é minha família ou o clã de meu pai em Israel, para que eu me torne genro do rei?"

¹⁹ Sucedeu, porém, que, ao tempo em que Merabe, filha de Saul, devia ser dada a Davi, foi dada por mulher a Adriel, meolatita.

Mical ama a Davi e casa com ele

²⁰ Mas Mical, a outra filha de Saul, amava a Davi. Contaram-no a Saul, e isso lhe agradou.

²¹ Disse Saul: Eu lha darei, para que ela lhe sirva de laço e para que a mão dos filisteus venha a ser contra ele. Pelo que Saul disse a Davi: Com esta segunda serás, hoje, meu genro.

²² Ordenou Saul aos seus servos: Falai confidencialmente a Davi, dizendo: Eis que o rei tem afeição por ti, e todos os seus servos te amam; consente, pois, em ser genro do rei.

²³ Os servos de Saul falaram estas palavras a Davi, o qual respondeu: Parece-vos coisa de somenos ser genro do rei, sendo eu homem pobre e de humilde condição?

²⁴ Os servos de Saul lhe referiram isto, dizendo: Tais foram as palavras que falou Davi.

²⁵ Então, disse Saul: Assim direis a Davi: O rei não deseja dote algum, mas cem prepúcios de filisteus, para tomar vingança dos inimigos do rei. Porquanto Saul tentava fazer cair a Davi pelas mãos dos filisteus.

²⁶ Tendo os servos de Saul referido estas palavras a Davi, agradou-se este de que viesse a ser genro do rei. Antes de vencido o prazo,

²⁷ dispôs-se Davi e partiu com os seus homens, e feriram dentre os filisteus duzentos homens; trouxe os seus prepúcios e os entregou todos ao rei, para que lhe fosse genro. Então, Saul lhe deu por mulher a sua filha Mical.

²⁸ Viu Saul e reconheceu que o SENHOR era com Davi; e Mical, filha de Saul, o amava.

²⁹ Então, Saul temeu ainda mais a Davi e continuamente foi seu inimigo.

³⁰ Cada vez que os príncipes dos filisteus saíam à batalha, Davi lograva mais Êxodoito do que todos os servos de Saul; portanto, o seu nome se tornou muito estimado.

1 Samuel 19

Jônatas intercede por Davi

¹ Falou Saul a Jônatas, seu filho, e a todos os servos sobre matar Davi. Jônatas, filho de Saul, mui afeiçoado a Davi,

¹⁹ Por isso, quando chegou a época de Merabe, a filha de Saul, ser dada em casamento a Davi, ela foi dada a Adriel, de Meolá.

²⁰ Mical, a outra filha de Saul, gostava de Davi. Quando disseram isso a Saul, ele ficou contente e pensou:

²¹ “Eu a darei a ele, para que lhe sirva de armadilha, fazendo-o cair nas mãos dos filisteus”. Então Saul disse a Davi: “Hoje você tem uma segunda oportunidade de tornar-se meu genro”.

²² Então Saul ordenou aos seus conselheiros que falassem em particular com Davi, dizendo: “O rei está satisfeito com você, e todos os seus conselheiros o estimam. Torne-se, agora, seu genro”.

²³ Quando falaram com Davi, ele disse: “Vocês acham que tornar-se genro do rei é fácil? Sou homem pobre e sem recursos”.

²⁴ Quando os conselheiros de Saul lhe contaram o que Davi tinha dito,

²⁵ Saul ordenou que dissessem a Davi: “O rei não quer outro preço pela noiva além de cem prepúcios de filisteus, para vingar-se de seus inimigos”. O plano de Saul era que Davi fosse morto pelos filisteus.

²⁶ Quando os conselheiros falaram novamente com Davi, ele gostou da ideia de tornar-se genro do rei. Por isso, antes de terminar o prazo estipulado,

²⁷ Davi e seus soldados saíram e mataram duzentos filisteus. Ele trouxe os prepúcios e apresentou-os ao rei para que se tornasse seu genro. Então Saul lhe deu em casamento sua filha Mical.

²⁸ Quando Saul viu claramente que o Senhor estava com Davi e que sua filha Mical o amava,

²⁹ temeu-o ainda mais e continuou seu inimigo pelo resto da vida.

³⁰ Os comandantes filisteus continuaram saindo para a batalha, e, todas as vezes que o faziam, Davi tinha mais habilidade do que os outros oficiais de Saul e assim tornou-se ainda mais famoso.

1 Samuel 19

Saul Procura Matar Davi

¹ Saul falou a seu filho Jônatas e a todos os seus conselheiros sobre a sua intenção de matar Davi. Jônatas, porém, gostava muito de Davi

² o fez saber a este, dizendo: Meu pai, Saul, procura matar-te; acautela-te, pois, pela manhã, fica num lugar oculto e esconde-te.

³ Eu sairei e estarei ao lado de meu pai no campo onde estás; falarei a teu respeito a meu pai, e verei o que houver, e te farei saber.

⁴ Então, Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e lhe disse: Não peque o rei contra seu servo Davi, porque ele não pecou contra ti, e os seus feitos para contigo têm sido mui importantes.

⁵ Arriscando ele a vida, feriu os filisteus e efetuou o SENHOR grande livramento a todo o Israel; tu mesmo o viste e te alegraste; por que, pois, pecarias contra sangue inocente, matando Davi sem causa?

⁶ Saul atendeu à voz de Jônatas e jurou: Tão certo como vive o SENHOR, ele não morrerá.

⁷ Jônatas chamou a Davi, contou-lhe todas estas palavras e o levou a Saul; e esteve Davi perante este como dantes.

Saul procura, de novo, matar a Davi

⁸ Tornou a haver guerra, e, quando Davi pelejou contra os filisteus e os feriu com grande derrota, e fugiram diante dele,

⁹ o espírito maligno, da parte do SENHOR, tornou sobre Saul; estava este assentado em sua casa e tinha na mão a sua lança, enquanto Davi dedilhava o seu instrumento músico.

¹⁰ Procurou Saul encravar a Davi na parede, porém ele se desviou do seu golpe, indo a lança ferir a parede; então, fugiu Davi e escapou.

¹¹ Porém Saul, naquela mesma noite, mandou mensageiros à casa de Davi, que o vigiassem, para ele o matar pela manhã; disto soube Davi por Mical, sua mulher, que lhe disse: Se não salvars a tua vida esta noite, amanhã serás morto.

Mical engana a seu pai e salva a Davi

¹² Então, Mical desceu Davi por uma janela; e ele se foi, fugiu e escapou.

¹³ Mical tomou um ídolo do lar, e o deitou na cama, e pôs-lhe à cabeça um tecido de pêlos de cabra, e o cobriu com um manto.

¹⁴ Tendo Saul enviado mensageiros que trouxessem Davi, ela disse: Está doente.

²e o alertou: “Meu pai está procurando uma oportunidade para matá-lo. Tenha cuidado amanhã cedo. Vá para um esconderijo e fique por lá.

³Sairei e ficarei com meu pai no campo onde você estiver. Falarei a ele sobre você e, depois, contarei a você o que eu descobrir”.

⁴Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e lhe disse: “Que o rei não faça mal a seu servo Davi; ele não lhe fez mal nenhum. Ao contrário, o que ele fez trouxe grandes benefícios ao rei.

⁵Ele arriscou a vida quando matou o filisteu. O Senhor trouxe grande vitória para todo o Israel; tu mesmo viste tudo e ficaste contente. Por que, então, farias mal a um inocente como Davi, matando-o sem motivo?”

⁶Saul atendeu Jônatas e fez este juramento: “Juro pelo nome do Senhor que Davi não será morto”.

⁷Então Jônatas chamou Davi e lhe contou a conversa toda. Levou-o até Saul, e Davi voltou a servir Saul como anteriormente.

⁸E houve guerra outra vez, e Davi foi lutar contra os filisteus. Ele lhes impôs uma grande derrota, por isso fugiram de Davi.

⁹Mas um espírito maligno mandado pelo Senhor apoderou-se de Saul quando ele estava sentado em sua casa, com sua lança na mão. Enquanto Davi estava tocando harpa,

¹⁰Saul tentou encravá-lo na parede com sua lança, mas Davi desviou-se e a lança encravou na parede. E Davi conseguiu escapar. Naquela mesma noite,

¹¹Saul enviou alguns homens à casa de Davi para vigiá-lo e matá-lo de manhã; mas Mical, a mulher de Davi, o alertou: “Se você não fugir esta noite para salvar sua vida, amanhã estará morto”.

¹²Então Mical fez Davi descer por uma janela, e ele fugiu.

¹³Depois Mical pegou um ídolo do clã e o deitou na cama, pôs uma almofada de pelos de cabra na cabeceira e o cobriu com um manto.

¹⁴Quando chegaram os homens que Saul tinha enviado para prender Davi, Mical disse: “Ele está doente”.

¹⁵ Então, Saul mandou mensageiros que vissem Davi, ordenando-lhes: Trazem-me mesmo na cama, para que eu o mate.

¹⁶ Vindo, pois, os mensageiros, eis que estava na cama o ídolo do lar, e o tecido de pêlos de cabra, ao redor de sua cabeça.

¹⁷ Então, disse Saul a Mical: Por que assim me enganaste e deixaste ir e escapar o meu inimigo? Respondeu-lhe Mical: Porque ele me disse: Deixa-me ir; se não, eu te mato.

Saul e seus mensageiros profetizam

¹⁸ Assim, Davi fugiu, e escapou, e veio a Samuel, a Ramá, e lhe contou tudo quanto Saul lhe fizera; e se retiraram, ele e Samuel, e ficaram na casa dos profetas.

¹⁹ Foi dito a Saul: Eis que Davi está na casa dos profetas, em Ramá.

²⁰ Então, enviou Saul mensageiros para trazerem Davi, os quais viram um grupo de profetas profetizando, onde estava Samuel, que lhes presidia; e o Espírito de Deus veio sobre os mensageiros de Saul, e também eles profetizaram.

²¹ Avisado disto, Saul enviou outros mensageiros, e também estes profetizaram; então, enviou Saul ainda uns terceiros, os quais também profetizaram.

²² Então, foi também ele mesmo a Ramá e, chegando ao poço grande que estava em Seco, perguntou: Onde estão Samuel e Davi? Responderam-lhe: Eis que estão na casa dos profetas, em Ramá.

²³ Então, foi para a casa dos profetas, em Ramá; e o mesmo Espírito de Deus veio sobre ele, que, caminhando, profetizava até chegar à casa dos profetas, em Ramá.

²⁴ Também ele despiu a sua túnica, e profetizou diante de Samuel, e, sem ela, esteve deitado em terra todo aquele dia e toda aquela noite; pelo que se diz: Está também Saul entre os profetas?

1 Samuel 20

A amizade entre Davi e Jônatas

¹ Então, fugiu Davi da casa dos profetas, em Ramá, e veio, e disse a Jônatas: Que fiz eu? Qual é a minha culpa? E qual é o meu pecado diante de teu pai, que procura tirar-me a vida?

² Ele lhe respondeu: Tal não suceda; não serás morto. Meu pai não faz coisa nenhuma, nem grande nem

¹⁵ Então Saul enviou os homens de volta para verem Davi, dizendo: "Tragam-no até aqui em sua cama para que eu o mate".

¹⁶ Quando, porém, os homens entraram, o ídolo do clã estava na cama, e na cabeceira havia uma almofada de pelos de cabra.

¹⁷ Saul disse a Mical: "Por que você me enganou desse modo e deixou que o meu inimigo escapasse?" Ela lhe respondeu: "Ele me disse que o deixasse fugir, se não me mataria."

¹⁸ Depois que fugiu, Davi foi falar com Samuel em Ramá e lhe contou tudo o que Saul lhe havia feito. Então ele e Samuel foram a Naiote e ficaram lá.

¹⁹ E Saul foi informado: "Davi está em Naiote, em Ramá", disseram-lhe.

²⁰ Então Saul enviou alguns homens para capturá-lo. Todavia, quando viram um grupo de profetas profetizando, dirigidos por Samuel, o Espírito de Deus apoderou-se dos mensageiros de Saul, e eles também entraram em transe.

²¹ Contaram isso a Saul, e ele enviou mais mensageiros, e estes também entraram em transe. Depois mandou um terceiro grupo, e eles também entraram em transe.

²² Finalmente, ele mesmo foi para Ramá. Chegando à grande cisterna do lugar chamado Seco, perguntou onde estavam Samuel e Davi. E lhe responderam: "Em Naiote de Ramá".

²³ Então Saul foi para lá. Entretanto, o Espírito de Deus apoderou-se dele, e ele foi andando pelo caminho em transe, até chegar a Naiote.

²⁴ Despiendo-se de suas roupas, também profetizou na presença de Samuel, e, despido, ficou deitado todo aquele dia e toda aquela noite. Por isso, o povo diz: "Está Saul também entre os profetas?"

1 Samuel 20

A amizade entre Davi e Jônatas

¹ Depois Davi fugiu de Naiote, em Ramá, foi falar com Jônatas e lhe perguntou: "O que foi que eu fiz? Qual é o meu crime? Qual foi o pecado que cometi contra seu pai para que ele queira tirar a minha vida?"

² "Nem pense nisso", respondeu Jônatas; "você não será morto! Meu pai não fará coisa alguma sem antes me

pequena, sem primeiro me dizer; por que, pois, meu pai me ocultaria isso? Não há nada disso.

³ Então, Davi respondeu enfaticamente: Mui bem sabe teu pai que da tua parte achei mercê; pelo que disse consigo: Não saiba isto Jônatas, para que não se entristeça. Tão certo como vive o SENHOR, e tu vives, Jônatas, apenas há um passo entre mim e a morte.

⁴ Disse Jônatas a Davi: O que tu desejares eu te farei.

⁵ Disse Davi a Jônatas: Amanhã é a Festa da Lua Nova, em que sem falta deveria assentar-me com o rei para comer; mas deixa-me ir, e esconder-me-ei no campo, até à terceira tarde.

⁶ Se teu pai notar a minha ausência, dirás: Davi me pediu muito que o deixasse ir a toda pressa a Belém, sua cidade; porquanto se faz lá o sacrifício anual para toda a família.

⁷ Se disser assim: Está bem! Então, teu servo terá paz. Porém, se muito se indignar, sabe que já o mal está, de fato, determinado por ele.

⁸ Usa, pois, de misericórdia para com o teu servo, porque lhe fizeste entrar contigo em aliança no SENHOR; se, porém, há em mim culpa, mata-me tu mesmo; por que me levarias a teu pai?

⁹ Então, disse Jônatas: Longe de ti tal coisa; porém, se dalguma sorte soubesse que já este mal estava, de fato, determinado por meu pai, para que viesse sobre ti, não to declararia eu?

¹⁰ Perguntou Davi a Jônatas: Quem tal me fará saber, se, por acaso, teu pai te responder asperamente?

¹¹ Então, disse Jônatas a Davi: Vem, e saíamos ao campo. E saíram.

Jônatas faz aliança com Davi

¹² E disse Jônatas a Davi: O SENHOR, Deus de Israel, seja testemunha. Amanhã ou depois de amanhã, a estas horas sondarei meu pai; se algo houver favorável a Davi, eu to mandarei dizer.

¹³ Mas, se meu pai quiser fazer-te mal, faça com Jônatas o SENHOR o que a este aprouver, se não to fizer saber eu e não te deixar ir embora, para que sigas em paz. E seja o SENHOR contigo, como tem sido com meu pai.

¹⁴ Se eu, então, ainda viver, porventura, não usarás para comigo da bondade do SENHOR, para que não morra?

avisar, quer importante quer não. Por que ele iria esconder isso de mim? Não é nada disso!"

³ Davi, contudo, fez um juramento e disse: "Seu pai sabe muito bem que eu conto com a sua simpatia, e pensou: 'Jônatas não deve saber disso para não se entristecer'. No entanto, eu juro pelo nome do Senhor e por sua vida que estou a um passo da morte".

⁴ Jônatas disse a Davi: "Eu farei o que você achar necessário".

⁵ Então disse Davi: "Amanhã é a festa da lua nova, e devo jantar com o rei; mas deixe que eu vá esconder-me no campo até o final da tarde de depois de amanhã.

⁶ Se seu pai sentir minha falta, diga-lhe: Davi insistiu comigo que lhe permitisse ir a Belém, sua cidade natal, por causa do sacrifício anual que está sendo feito lá por todo o seu clã.

⁷ Se ele disser: 'Está bem', então seu servo estará seguro. Se ele, porém, ficar muito irado, você pode estar certo de que está decidido a me fazer mal.

⁸ Mas seja leal a seu servo, porque fizemos um acordo perante o Senhor. Se sou culpado, mate-me você mesmo! Por que entregar-me a seu pai?"

⁹ Disse Jônatas: "Nem pense nisso! Se eu tiver a menor suspeita de que meu pai está decidido a matá-lo, certamente o avisarei!"

¹⁰ Davi perguntou: "Quem irá contar-me, se seu pai responder asperamente?"

¹¹ Jônatas disse: "Venha, vamos ao campo". Eles foram,

¹² e Jônatas disse a Davi: "Pelo Senhor, o Deus de Israel, prometo que sondarei meu pai, a esta hora, depois de amanhã! Saberei se as suas intenções são boas ou não para com você, e mandarei avisá-lo.

¹³ E, se meu pai quiser fazer algum mal a você, que o Senhor me castigue com todo o rigor, se eu não o informar disso e não deixá-lo ir em segurança. O Senhor esteja com você assim como esteve com meu pai.

¹⁴ Se eu continuar vivo, seja leal comigo, com a lealdade do Senhor; mas, se eu morrer,

¹⁵ Nem tampouco cortarás jamais da minha casa a tua bondade; nem ainda quando o SENHOR desarraigar da terra todos os inimigos de Davi.

¹⁶ Assim, fez Jônatas aliança com a casa de Davi, dizendo: Vingue o SENHOR os inimigos de Davi.

¹⁷ Jônatas fez jurar a Davi de novo, pelo amor que este lhe tinha, porque Jônatas o amava com todo o amor da sua alma.

¹⁸ Disse-lhe Jônatas: Amanhã é a Festa da Lua Nova; perguntar-se-á por ti, porque o teu lugar estará vazio.

¹⁹ Ao terceiro dia, descerás apressadamente e irás para o lugar em que te escondeste no dia do ajuste; e fica junto à pedra de Ezel.

²⁰ Atirarei três flechas para aquele lado, como quem atira ao alvo.

²¹ Eis que mandarei o moço e lhe direi: Vai, procura as flechas; se eu disser ao moço: Olha que as flechas estão para cá de ti, traze-as; então, vem, Davi, porque, tão certo como vive o SENHOR, terás paz, e nada há que temer.

²² Porém, se disser ao moço: Olha que as flechas estão para lá de ti. Vai-te embora, porque o SENHOR te manda ir.

²³ Quanto àquilo de que eu e tu falamos, eis que o SENHOR está entre mim e ti, para sempre.

²⁴ Escondeu-se, pois, Davi no campo; e, sendo a Festa da Lua Nova, pôs-se o rei à mesa para comer.

²⁵ Assentou-se o rei na sua cadeira, segundo o costume, no lugar junto à parede; Jônatas, defronte dele, e Abner, ao lado de Saul; mas o lugar de Davi estava desocupado.

²⁶ Porém, naquele dia, não disse Saul nada, pois pensava: Aconteceu-lhe alguma coisa, pela qual não está limpo; talvez esteja contaminado.

²⁷ Sucedeu também ao outro dia, o segundo da Festa da Lua Nova, que o lugar de Davi continuava desocupado; disse, pois, Saul a Jônatas, seu filho: Por que não veio a comer o filho de Jessé, nem ontem nem hoje?

²⁸ Respondeu Jônatas a Saul: Davi me pediu, encarecidamente, que o deixasse ir a Belém.

²⁹ Ele me disse: Peço-te que me deixes ir, porque a nossa família tem um sacrifício na cidade, e um de meus irmãos insiste comigo para que eu vá. Se, pois, agora, achei mercê aos teus olhos, peço-te que me deixes

¹⁵ jamais deixe de ser leal com a minha família, mesmo quando o Senhor eliminar da face da terra todos os inimigos de Davi”.

¹⁶ Assim Jônatas fez uma aliança com a família de Davi, dizendo: “Que o Senhor chame os inimigos de Davi para prestar contas”.

¹⁷ E Jônatas fez Davi reafirmar seu juramento de amizade, pois era seu amigo leal.

¹⁸ Então Jônatas disse a Davi: “Amanhã é a festa da lua nova. Vão sentir sua falta, pois sua cadeira estará vazia.

¹⁹ Depois de amanhã, vá ao lugar onde você se escondeu quando tudo isto começou e espere junto à pedra de Ezel.

²⁰ Atirarei três flechas para o lado dela, como se estivesse atirando num alvo,

²¹ e mandarei um menino procurar as flechas. Se eu gritar para ele: As flechas estão mais para cá, traga-as aqui, você poderá vir, pois juro pelo nome do Senhor que você estará seguro; não haverá perigo algum.

²² Mas, se eu gritar para ele: Olhe, as flechas estão mais para lá, vá embora, pois o Senhor o manda ir.

²³ Quanto ao nosso acordo, o Senhor é testemunha entre mim e você para sempre”.

²⁴ Então Davi escondeu-se no campo. Quando chegou a festa da lua nova, o rei sentou-se à mesa.

²⁵ Ocupou o lugar de costume, junto à parede, em frente de Jônatas, e Abner sentou-se ao lado de Saul, mas o lugar de Davi ficou vazio.

²⁶ Saul não disse nada naquele dia, pois pensou: “Algo deve ter acontecido a Davi, deixando-o cerimonialmente impuro. Com certeza ele está impuro”.

²⁷ No dia seguinte, o segundo dia da festa da lua nova, o lugar de Davi continuou vazio. Então Saul perguntou a seu filho Jônatas: “Por que o filho de Jessé não veio para a refeição, nem ontem nem hoje?”

²⁸ Jônatas respondeu: “Davi me pediu, com insistência, permissão para ir a Belém,

²⁹ dizendo: ‘Deixe-me ir, pois nossa família oferecerá um sacrifício na cidade, e meu irmão ordenou que eu

partir, para que veja meus irmãos. Por isso, não veio à mesa do rei.

Saul irado contra Jônatas

³⁰ Então, se acendeu a ira de Saul contra Jônatas, e disse-lhe: Filho de mulher perversa e rebelde; não sei eu que elegeste o filho de Jessé, para vergonha tua e para vergonha do recato de tua mãe?

³¹ Pois, enquanto o filho de Jessé viver sobre a terra, nem tu estarás seguro, nem seguro o teu reino; pelo que manda buscá-lo, agora, porque deve morrer.

³² Então, respondeu Jônatas a Saul, seu pai, e lhe disse: Por que há de ele morrer? Que fez ele?

³³ Então, Saul atirou-lhe com a lança para o ferir; com isso entendeu Jônatas que, de fato, seu pai já determinara matar a Davi.

³⁴ Pelo que Jônatas, todo encolerizado, se levantou da mesa e, neste segundo dia da Festa da Lua Nova, não comeu pão, pois ficara muito sentido por causa de Davi, a quem seu pai havia ultrajado.

Jônatas despede-se de Davi

³⁵ Na manhã seguinte, saiu Jônatas ao campo, no tempo ajustado com Davi, e levou consigo um rapaz.

³⁶ Então, disse ao seu rapaz: Corre a buscar as flechas que eu atirar. Este correu, e ele atirou uma flecha, que fez passar além do rapaz.

³⁷ Chegando o rapaz ao lugar da flecha que Jônatas havia atirado, gritou Jônatas atrás dele e disse: Não está a flecha mais para lá de ti?

³⁸ Tornou Jônatas a gritar: Apressa-te, não te demores. O rapaz de Jônatas apanhou as flechas e voltou ao seu senhor.

³⁹ O rapaz não entendeu coisa alguma; só Jônatas e Davi sabiam deste ajuste.

⁴⁰ Então, Jônatas deu as suas armas ao rapaz que o acompanhava e disse-lhe: Anda, leva-as à cidade.

⁴¹ Indo-se o rapaz, levantou-se Davi do lado do sul e prostrou-se rosto em terra três vezes; e beijaram-se um ao outro e choraram juntos; Davi, porém, muito mais.

⁴² Disse Jônatas a Davi: Vai-te em paz, porquanto juramos ambos em nome do SENHOR, dizendo: O SENHOR seja para sempre entre mim e ti e entre a minha descendência e a tua.

estivesse lá. Se conto com a sua simpatia, deixe-me ir ver meus irmãos'. Por isso ele não veio à mesa do rei".

³⁰ A ira de Saul se acendeu contra Jônatas, e ele lhe disse: "Filho de uma mulher perversa e rebelde! Será que eu não sei que você tem apoiado o filho de Jessé para a sua própria vergonha e para vergonha daquela que o deu à luz?"

³¹ Enquanto o filho de Jessé viver, nem você nem seu reino serão estabelecidos. Agora mande chamá-lo e traga-o a mim, pois ele deve morrer!"

³² Jônatas perguntou a seu pai: "Por que ele deve morrer? O que ele fez?"

³³ Então Saul atirou sua lança contra Jônatas para matá-lo. E assim Jônatas viu que seu pai estava mesmo decidido a matar Davi.

³⁴ Jônatas levantou-se da mesa muito irado; naquele segundo dia da festa da lua nova ele não comeu, entristecido porque seu pai havia humilhado Davi.

³⁵ Pela manhã, Jônatas saiu ao campo para o encontro combinado com Davi. Levava consigo um menino

³⁶ e lhe disse: "Vá correndo buscar as flechas que eu atirar". O menino correu, e Jônatas atirou uma flecha para além dele.

³⁷ Quando o menino chegou ao lugar onde a flecha havia caído, Jônatas gritou: "A flecha não está mais para lá?"

³⁸ Vamos! Rápido! Não pare!" O menino apanhou a flecha e voltou

³⁹ sem saber de nada, pois somente Jônatas e Davi sabiam do que tinham combinado.

⁴⁰ Então Jônatas deu suas armas ao menino e disse: "Vá, leve-as de volta à cidade".

⁴¹ Depois que o menino foi embora, Davi saiu do lado sul da pedra e inclinou-se três vezes perante Jônatas com o rosto em terra. Então despediram-se beijando um ao outro e chorando; Davi chorou ainda mais do que Jônatas.

⁴² E ele disse a Davi: "Vá em paz, pois temos jurado um ao outro, em nome do Senhor, quando dissemos: O Senhor para sempre é testemunha entre nós e entre os nossos descendentes".

⁴³ Então, se levantou Davi e se foi; e Jônatas entrou na cidade.

⁴³ Então Davi partiu, e Jônatas voltou à cidade.

1 Samuel 21

Davi vai ter com o sacerdote Aimeleque

¹ Então, veio Davi a Nobe, ao sacerdote Aimeleque; Aimeleque, tremendo, saiu ao encontro de Davi e disse-lhe: Por que vens só, e ninguém, contigo?

² Respondeu Davi ao sacerdote Aimeleque: O rei deu-me uma ordem e me disse: Ninguém saiba por que te envio e de que te incumbo; quanto aos meus homens, combinei que me encontrassem em tal e tal lugar.

³ Agora, que tens à mão? Dá-me cinco pães ou o que se achar.

⁴ Respondendo o sacerdote a Davi, disse-lhe: Não tenho pão comum à mão; há, porém, pão sagrado, se ao menos os teus homens se abstiveram das mulheres.

⁵ Respondeu Davi ao sacerdote e lhe disse: Sim, como sempre, quando saio à campanha, foram-nos vedadas as mulheres, e os corpos dos homens não estão imundos. Se tal se dá em viagem comum, quanto mais serão puros hoje!

⁶ Deu-lhe, pois, o sacerdote o pão sagrado, porquanto não havia ali outro, senão os pães da proposição, que se tiraram de diante do SENHOR, quando trocados, no devido dia, por pão quente.

⁷ Achava-se ali, naquele dia, um dos servos de Saul, detido perante o SENHOR, cujo nome era Doegue, edomita, o maioral dos pastores de Saul.

⁸ Disse Davi a Aimeleque: Não tens aqui à mão lança ou espada alguma? Porque não trouxe comigo nem a minha espada nem as minhas armas, porque a ordem do rei era urgente.

⁹ Respondeu o sacerdote: A espada de Golias, o filisteu, a quem mataste no vale de Elá, está aqui, envolta num pano detrás da estola sacerdotal; se a queres levar, leva-a, porque não há outra aqui, senão essa. Disse Davi: Não há outra semelhante; dá-ma.

Davi foge para Aquis, rei de Gate

¹⁰ Levantou-se Davi, naquele dia, e fugiu de diante de Saul, e foi a Aquis, rei de Gate.

¹¹ Porém os servos de Aquis lhe disseram: Este não é Davi, o rei da sua terra? Não é a este que se cantava nas

1 Samuel 21

Davi Vai para Nobe

¹ Davi foi falar com o sacerdote Aimeleque, em Nobe. Aimeleque tremia de medo quando se encontrou com ele e perguntou: "Por que você está sozinho? Ninguém veio com você?"

² Respondeu Davi: "O rei me encarregou de uma certa missão e me disse: 'Ninguém deve saber coisa alguma sobre sua missão e sobre as suas instruções'. E eu ordenei aos meus soldados que se encontrassem comigo num certo lugar."

³ Agora, então, o que você pode oferecer-me? Dê-me cinco pães ou algo que tiver".

⁴ O sacerdote, contudo, respondeu a Davi: "Não tenho pão comum; somente pão consagrado; se os soldados não tiveram relações com mulheres recentemente, podem comê-lo".

⁵ Davi respondeu: "Certamente que não, pois esse é o nosso costume sempre que saímos em campanha. Não tocamos em mulher. Esses homens mantêm o corpo puro mesmo em missões comuns. Quanto mais hoje!"

⁶ Então, o sacerdote lhe deu os pães consagrados, visto que não havia outro além do pão da Presença, que era retirado de diante do Senhor e substituído por pão quente no dia em que era tirado.

⁷ Aconteceu que um dos servos de Saul estava ali naquele dia, cumprindo seus deveres diante do Senhor; era o edomita Doegue, chefe dos pastores de Saul.

⁸ Davi perguntou a Aimeleque: "Você tem uma lança ou uma espada aqui? Não trouxe minha espada nem qualquer outra arma, pois o rei exigiu urgência".

⁹ O sacerdote respondeu: "A espada de Golias, o filisteu que você matou no vale de Elá, está enrolada num pano atrás do colete sacerdotal. Se quiser, pegue-a; não há nenhuma outra espada". Davi disse: "Não há outra melhor; dê-me essa espada".

Davi foge para Gate

¹⁰ Naquele dia, Davi fugiu de Saul e foi procurar Aquis, rei de Gate.

¹¹ Todavia os conselheiros de Aquis lhe disseram: "Não é este Davi, o rei da terra de Israel? Não é aquele acerca

danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares?

¹² Davi guardou estas palavras, considerando-as consigo mesmo, e teve muito medo de Aquis, rei de Gate.

¹³ Pelo que se contrafez diante deles, em cujas mãos se fingia doido, esgravatava nos postigos das portas e deixava correr saliva pela barba.

¹⁴ Então, disse Aquis aos seus servos: Bem vedes que este homem está louco; por que mo trouxestes a mim?

¹⁵ Faltam-me a mim doidos, para que trouxésseis este para fazer doidices diante de mim? Há de entrar este na minha casa?

1 Samuel 22

Davi esconde-se em Adulão e em Moabe

¹ Davi retirou-se dali e se refugiou na caverna de Adulão; quando ouviram isso seus irmãos e toda a casa de seu pai, desceram ali para ter com ele.

² Ajuntaram-se a ele todos os homens que se achavam em aperto, e todo homem endividado, e todos os amargurados de espírito, e ele se fez chefe deles; e eram com ele uns quatrocentos homens.

³ Dali passou Davi a Mispá de Moabe e disse ao seu rei: Deixa estar meu pai e minha mãe convosco, até que eu saiba o que Deus há de fazer de mim.

⁴ Trouxe-os perante o rei de Moabe, e com este moraram por todo o tempo que Davi esteve neste lugar seguro.

⁵ Porém o profeta Gade disse a Davi: Não fiques neste lugar seguro; vai e entra na terra de Judá. Então, Davi saiu e foi para o bosque de Herete.

Saul mata todos os sacerdotes de Nobe

⁶ Ouviu Saul que Davi e os homens que o acompanhavam foram descobertos. Achando-se Saul em Gibeá, debaixo de um arvoredor, numa colina, tendo na mão a sua lança, e todos os seus servos com ele,

⁷ disse a todos estes: Ouvi, peço-vos, filhos de Benjamim, dar-vos-á também o filho de Jessé, a todos vós, terras e vinhas e vos fará a todos chefes de milhares e chefes de centenas,

⁸ para que todos tenhais conspirado contra mim? E ninguém houve que me desse aviso de que meu filho fez aliança com o filho de Jessé; e nenhum dentre vós há

de quem cantavam em suas danças: “Saul matou milhares; Davi, dezenas de milhares?”

¹² Davi levou a sério aquelas palavras e ficou com muito medo de Aquis, rei de Gate.

¹³ Por isso, na presença deles fingiu que estava louco; enquanto esteve com eles, agiu como um louco, riscando as portas da cidade e deixando escorrer saliva pela barba.

¹⁴ Aquis disse a seus conselheiros: “Vejam este homem! Ele está louco! Por que trazê-lo aqui?”

¹⁵ Será que me faltam loucos para que vocês o tragam para agir como doido na minha frente? O que ele veio fazer no meu palácio?”

1 Samuel 22

Davi Refugia-se em Adulão e em Mispá

¹ Davi fugiu da cidade de Gate e foi para a caverna de Adulão. Quando seus irmãos e a família de seu pai souberam disso, foram até lá para encontrá-lo.

² Também juntaram-se a ele todos os que estavam em dificuldades, os endividados e os descontentes; e ele se tornou o líder deles. Havia cerca de quatrocentos homens com ele.

³ De lá Davi foi para Mispá, em Moabe, e disse ao rei de Moabe: “Posso deixar meu pai e minha mãe virem para cá e ficarem contigo até que eu saiba o que Deus fará comigo?”

⁴ E assim Davi os deixou com o rei de Moabe, e lá eles ficaram enquanto Davi permaneceu na fortaleza.

⁵ Contudo, o profeta Gade disse a Davi: “Não fique na fortaleza. Vá para Judá”. Então Davi foi para a floresta de Herete.

Saul Mata os Sacerdotes de Nobe

⁶ Saul ficou sabendo que Davi e seus homens tinham sido descobertos. Saul estava sentado, com a lança na mão, debaixo da tamargueira, na colina de Gibeá, com todos os seus oficiais ao redor,

⁷ e ele lhes disse: “Ouçam, homens de Benjamim! Será que o filho de Jessé dará a todos vocês terras e vinhas? Será que ele os fará todos comandantes de mil e comandantes de cem?”

⁸ É por isso que todos vocês têm conspirado contra mim? Ninguém me informa quando meu filho faz acordo com o filho de Jessé. Nenhum de vocês se

que se doa por mim e me participe que meu filho contra mim instigou a meu servo, para me armar ciladas, como se vê neste dia.

⁹ Então, respondeu Doegue, o edomita, que também estava com os servos de Saul, e disse: Vi o filho de Jessé chegar a Nobe, a Aimeleque, filho de Aitube,

¹⁰ e como Aimeleque, a pedido dele, consultou o SENHOR, e lhe fez provisões, e lhe deu a espada de Golias, o filisteu.

¹¹ Então, o rei mandou chamar Aimeleque, sacerdote, filho de Aitube, e toda a casa de seu pai, a saber, os sacerdotes que estavam em Nobe; todos eles vieram ao rei.

¹² Disse Saul: Ouve, peço-te, filho de Aitube! Este respondeu: Eis-me aqui, meu senhor!

¹³ Então, lhe disse Saul: Por que conspirastes contra mim, tu e o filho de Jessé? Pois lhe deste pão e espada e consultaste a favor dele a Deus, para que se levantasse contra mim e me armasse ciladas, como hoje se vê.

¹⁴ Respondeu Aimeleque ao rei e disse: E quem, entre todos os teus servos, há tão fiel como Davi, o genro do rei, chefe da tua guarda pessoal e honrado na tua casa?

¹⁵ Acaso, é de hoje que consulto a Deus em seu favor? Não! Jamais impute o rei coisa nenhuma a seu servo, nem a toda a casa de meu pai, pois o teu servo de nada soube de tudo isso, nem muito nem pouco.

¹⁶ Respondeu o rei: Aimeleque, morrerás, tu e toda a casa de teu pai.

¹⁷ Disse o rei aos da guarda, que estavam com ele: Volvei e matai os sacerdotes do SENHOR, porque também estão de mãos dadas com Davi e porque souberam que fugiu e não mo fizeram saber. Porém os servos do rei não quiseram estender as mãos contra os sacerdotes do SENHOR.

¹⁸ Então, disse o rei a Doegue: Volve-te e arremete contra os sacerdotes. Então, se virou Doegue, o edomita, e arremeteu contra os sacerdotes, e matou, naquele dia, oitenta e cinco homens que vestiam estola sacerdotal de linho.

¹⁹ Também a Nobe, cidade destes sacerdotes, passou a fio de espada: homens, e mulheres, e meninos, e crianças de peito, e bois, e jumentos, e ovelhas.

Abiatar refugia-se com Davi

preocupa comigo nem me avisa que meu filho incitou meu servo a ficar à minha espreita, como ele está fazendo hoje”.

⁹ Entretanto, Doegue, o edomita, que estava com os oficiais de Saul, disse: “Vi o filho de Jessé chegar em Nobe e encontrar-se com Aimeleque, filho de Aitube.

¹⁰ Aimeleque consultou o Senhor em favor dele; também lhe deu provisões e a espada de Golias, o filisteu”.

¹¹ Então o rei mandou chamar o sacerdote Aimeleque, filho de Aitube, e toda a família de seu pai, que eram os sacerdotes em Nobe, e todos foram falar com o rei.

¹² E Saul disse: “Ouça agora, filho de Aitube”. Ele respondeu: “Sim, meu senhor”.

¹³ Saul lhe disse: “Por que vocês conspiraram contra mim, você e o filho de Jessé? Porque você lhe deu comida e espada, e consultou a Deus em favor dele, para que se rebelasse contra mim e me armasse cilada, como ele está fazendo?”

¹⁴ Aimeleque respondeu ao rei: “Quem entre todos os teus oficiais é tão leal quanto Davi, o genro do rei, capitão de sua guarda pessoal e altamente respeitado em sua casa?”

¹⁵ Será que foi essa a primeira vez que consultei a Deus em favor dele? Certamente que não! Que o rei não acuse a mim, seu servo, nem a qualquer um da família de meu pai, pois seu servo nada sabe acerca do que está acontecendo”.

¹⁶ O rei, porém, disse: “Com certeza você será morto, Aimeleque, você e toda a família de seu pai”.

¹⁷ Em seguida o rei ordenou aos guardas que estavam ao seu lado: “Matem os sacerdotes do Senhor, pois eles também apoiam Davi. Sabiam que ele estava fugindo, mas nada me informaram”. Contudo, os oficiais do rei recusaram erguer as mãos para matar os sacerdotes do Senhor.

¹⁸ Então o rei ordenou a Doegue: “Mate os sacerdotes”, e ele os matou. E naquele dia, matou oitenta e cinco homens que vestiam túnica de linho.

¹⁹ Além disso, Saul mandou matar os habitantes de Nobe, a cidade dos sacerdotes: homens, mulheres, crianças, recém-nascidos, bois, jumentos e ovelhas.

²⁰ Porém dos filhos de Aimeleque, filho de Aitube, um só, cujo nome era Abiatar, salvou-se e fugiu para Davi;

²¹ e lhe anunciou que Saul tinha matado os sacerdotes do SENHOR.

²² Então, Davi disse a Abiatar: Bem sabia eu, naquele dia, que, estando ali Doegue, o edomita, não deixaria de o dizer a Saul. Fui a causa da morte de todas as pessoas da casa de teu pai.

²³ Fica comigo, não temas, porque quem procura a minha morte procura também a tua; estarás a salvo comigo.

1 Samuel 23

Davi livra a Queila

¹ Foi dito a Davi: Eis que os filisteus pelejam contra Queila e saqueiam as eiras.

² Consultou Davi ao SENHOR, dizendo: Irei eu e ferirei estes filisteus? Respondeu o SENHOR a Davi: Vai, e ferirás os filisteus, e livrarás Queila.

³ Porém os homens de Davi lhe disseram: Temos medo aqui em Judá, quanto mais indo a Queila contra as tropas dos filisteus.

⁴ Então, Davi tornou a consultar o SENHOR, e o SENHOR lhe respondeu e disse: Dispõe-te, desce a Queila, porque te dou os filisteus nas tuas mãos.

⁵ Partiu Davi com seus homens a Queila, e pelejou contra os filisteus, e levou todo o gado, e fez grande morticínio entre eles; assim, Davi salvou os moradores de Queila.

⁶ Sucedeu que, quando Abiatar, filho de Aimeleque, fugiu para Davi, a Queila, desceu com a estola sacerdotal na mão.

⁷ Foi anunciado a Saul que Davi tinha ido a Queila. Disse Saul: Deus o entregou nas minhas mãos; está encerrado, pois entrou numa cidade de portas e ferrolhos.

⁸ Então, Saul mandou chamar todo o povo à peleja, para que descessem a Queila e cercassem Davi e os seus homens.

⁹ Sabedor, porém, Davi de que Saul maquinava o mal contra ele, disse a Abiatar, sacerdote: Traze aqui a estola sacerdotal.

²⁰ Entretanto, Abiatar, filho de Aimeleque e neto de Aitube, escapou e fugiu para juntar-se a Davi,

²¹ e lhe contou que Saul havia matado os sacerdotes do Senhor.

²² Então Davi disse a Abiatar: “Naquele dia, quando o edomita Doegue estava ali, eu sabia que ele não deixaria de levar a informação a Saul. Sou responsável pela morte de toda a família de seu pai.

²³ Fique comigo, não tenha medo; o homem que está atrás de sua vida também está atrás da minha. Mas você estará a salvo comigo”.

1 Samuel 23

Davi liberta o Povo de Queila

¹ Quando disseram a Davi que os filisteus estavam atacando a cidade de Queila e saqueando as eiras,

² ele perguntou ao Senhor: “Devo atacar esses filisteus?” O Senhor lhe respondeu: “Vá, ataque os filisteus e liberte Queila”.

³ Os soldados de Davi, porém, lhe disseram: “Aqui em Judá estamos com medo. Quanto mais, se formos a Queila lutar contra as tropas dos filisteus!”

⁴ Davi consultou o Senhor novamente. “Levante-se”, disse o Senhor, “vá à cidade de Queila, pois estou entregando os filisteus em suas mãos.”

⁵ Então Davi e seus homens foram a Queila, combateram os filisteus e se apoderaram de seus rebanhos, impondo-lhes grande derrota e libertando o povo daquela cidade.

⁶ Ora, Abiatar, filho de Aimeleque, tinha levado o colete sacerdotal quando fugiu para se juntar a Davi, em Queila.

Saul Persegue Davi

⁷ Foi dito a Saul que Davi tinha ido a Queila, e ele disse: “Deus o entregou nas minhas mãos, pois Davi se aprisionou ao entrar numa cidade com portas e trancas”.

⁸ E Saul convocou todo o seu exército para a batalha, para irem a Queila e cercarem Davi e os homens que o seguiam.

⁹ Quando Davi soube que Saul tramava atacá-lo, disse a Abiatar: “Traga o colete sacerdotal”.

¹⁰ Orou Davi: Ó SENHOR, Deus de Israel, teu servo ouviu que Saul, de fato, procura vir a Queila, para destruir a cidade por causa de mim.

¹¹ Entregar-me-ão os homens de Queila nas mãos dele? Descerá Saul, como o teu servo ouviu? Ah! SENHOR, Deus de Israel, faze-o saber ao teu servo. E disse o SENHOR: Descerá.

¹² Perguntou-lhe Davi: Entregar-me-ão os homens de Queila, a mim e aos meus servos, nas mãos de Saul? Respondeu o SENHOR: Entregarão.

¹³ Então, se dispôs Davi com os seus homens, uns seiscentos, saíram de Queila e se foram sem rumo certo. Sendo anunciado a Saul que Davi fugira de Queila, cessou de persegui-lo.

¹⁴ Permaneceu Davi no deserto, nos lugares seguros, e ficou na região montanhosa no deserto de Zife. Saul buscava-o todos os dias, porém Deus não o entregou nas suas mãos.

Davi e Jônatas renovam a aliança

¹⁵ Vendo, pois, Davi que Saul saíra a tirar-lhe a vida, deteve-se no deserto de Zife, em Horesa.

¹⁶ Então, se levantou Jônatas, filho de Saul, e foi para Davi, a Horesa, e lhe fortaleceu a confiança em Deus,

¹⁷ e lhe disse: Não temas, porque a mão de Saul, meu pai, não te achará; porém tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo, o que também Saul, meu pai, bem sabe.

¹⁸ E ambos fizeram aliança perante o SENHOR. Davi ficou em Horesa, e Jônatas voltou para sua casa.

A traição dos zifeus

¹⁹ Então, subiram os zifeus a Saul, a Gibeá, dizendo: Não se escondeu Davi entre nós, nos lugares seguros de Horesa, no outeiro de Haquila, que está ao sul de Jesimom?

²⁰ Agora, pois, ó rei, desce conforme te impõe o coração; toca-nos a nós entregarmo-lo nas mãos do rei.

²¹ Disse Saul: Benditos sejais vós do SENHOR, porque vos compadecestes de mim.

²² Ide, pois, informai-vos ainda melhor, sabeis e notai o lugar que frequenta e quem o tenha visto ali; porque me foi dito que é astutíssimo.

²³ Pelo que atentai bem e informai-vos acerca de todos os esconderijos em que ele se oculta; então, voltaí a ter comigo com seguras informações, e irei convosco; se ele

¹⁰ Então orou: “Ó Senhor, Deus de Israel, este teu servo ouviu claramente que Saul planeja vir a Queila e destruir a cidade por minha causa.

¹¹ Será que os cidadãos de Queila me entregarão a ele? Saul virá de fato, conforme teu servo ouviu? Ó Senhor, Deus de Israel, responde-me”. E o Senhor lhe disse: “Ele virá”.

¹² E Davi, novamente, perguntou: “Será que os cidadãos de Queila entregarão a mim e a meus soldados a Saul?” E o Senhor respondeu: “Entregarão”.

¹³ Então Davi e seus soldados, que eram cerca de seiscentos, partiram de Queila, e ficaram andando sem direção definida. Quando informaram a Saul que Davi tinha fugido de Queila, ele interrompeu a marcha.

¹⁴ Davi permaneceu nas fortalezas do deserto e nas colinas do deserto de Zife. Dia após dia Saul o procurava, mas Deus não entregou Davi em suas mãos.

¹⁵ Quando Davi estava em Horesa, no deserto de Zife, soube que Saul tinha saído para matá-lo.

¹⁶ E Jônatas, filho de Saul, foi falar com ele, em Horesa, e o ajudou a encontrar forças em Deus.

¹⁷ “Não tenha medo”, disse ele, “meu pai não porá as mãos em você. Você será rei de Israel, e eu serei o seu segundo em comando. Até meu pai sabe disso.”

¹⁸ Os dois fizeram um acordo perante o Senhor. Então, Jônatas foi para casa, mas Davi ficou em Horesa.

¹⁹ Alguns zifeus foram dizer a Saul, em Gibeá: “Davi está se escondendo entre nós nas fortalezas de Horesa, na colina de Haquilá, ao sul do deserto de Jesimom.

²⁰ Agora, ó rei, vai quando quiseres, e nós seremos responsáveis por entregá-lo em tuas mãos”.

²¹ Saul respondeu: “O Senhor os abençoe por terem compaixão de mim.

²² Vão e façam mais preparativos. Descubram aonde Davi geralmente vai e quem o tem visto ali. Dizem que ele é muito astuto.

²³ Descubram todos os esconderijos dele e voltem aqui com informações exatas. Então irei com vocês; se ele estiver na região, eu o procurarei entre todos os clãs de Judá”.

estiver na terra, buscá-lo-ei entre todos os milhares de Judá.

²⁴ Então, se levantaram eles e se foram a Zife, adiante de Saul; Davi, porém, e os seus homens estavam no deserto de Maom, na planície, ao sul de Jesimom.

²⁵ Saul e os seus homens se foram ao encalço dele, e isto foi dito a Davi; pelo que desceu para a penha que está no deserto de Maom. Ouvindo-o Saul, perseguiu a Davi no deserto de Maom.

²⁶ Saul ia de um lado do monte, e Davi e os seus homens, da outra; apressou-se Davi em fugir para escapar de Saul; porém este e os seus homens cercaram Davi e os seus homens para os prender.

²⁷ Então, veio um mensageiro a Saul, dizendo: Apressate e vem, porque os filisteus invadiram a terra.

²⁸ Pelo que Saul desistiu de perseguir a Davi e se foi contra os filisteus. Por esta razão, aquele lugar se chamou Pedra de Escape.

²⁹ Subiu Davi daquele lugar e ficou nos lugares seguros de En-Gedi.

²⁴ E eles voltaram para Zife, antes de Saul. Davi e seus soldados estavam no deserto de Maom, na Arabá, ao sul do deserto de Jesimom.

²⁵ Depois, Saul e seus soldados saíram e começaram a busca, e, ao ser informado, Davi desceu à rocha e permaneceu no deserto de Maom. Sabendo disso, Saul foi para lá em perseguição a Davi.

²⁶ Saul ia por um lado da montanha, e, pelo outro, Davi e seus soldados fugiam depressa para escapar de Saul. Quando Saul e suas tropas estavam cercado Davi e seus soldados para capturá-los,

²⁷ um mensageiro veio dizer a Saul: “Venha depressa! Os filisteus estão atacando Israel”.

²⁸ Então Saul interrompeu a perseguição a Davi e foi enfrentar os filisteus. Por isso chamam esse lugar Selá-Hamalecote.

²⁹ E Davi saiu daquele lugar e foi viver nas fortalezas de En-Gedi.

1 Samuel 24

Davi poupa a vida de Saul

¹ Tendo Saul voltado de perseguir os filisteus, foi-lhe dito: Eis que Davi está no deserto de En-Gedi.

² Tomou, então, Saul três mil homens, escolhidos dentre todo o Israel, e foi ao encalço de Davi e dos seus homens, nas faldas das penhas das cabras monteses.

³ Chegou a uns currais de ovelhas no caminho, onde havia uma caverna; entrou nela Saul, a aliviar o ventre. Ora, Davi e os seus homens estavam assentados no mais interior da mesma.

⁴ Então, os homens de Davi lhe disseram: Hoje é o dia do qual o SENHOR te disse: Eis que te entrego nas mãos o teu inimigo, e far-lhe-ás o que bem te parecer. Levantou-se Davi e, furtivamente, cortou a orla do manto de Saul.

⁵ Sucedeu, porém, que, depois, sentiu Davi bater-lhe o coração, por ter cortado a orla do manto de Saul;

⁶ e disse aos seus homens: O SENHOR me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, isto é, que eu estenda a mão contra ele, pois é o ungido do SENHOR.

⁷ Com estas palavras, Davi conteve os seus homens e não lhes permitiu que se levantassem contra Saul;

1 Samuel 24

Davi Poupa a Vida de Saul

¹ Saul voltou da luta contra os filisteus e disseram-lhe que Davi estava no deserto de En-Gedi.

² Então Saul tomou três mil de seus melhores soldados de todo o Israel e partiu à procura de Davi e seus homens, perto dos rochedos dos Bodes Selvagens.

³ Ele foi aos currais de ovelhas que ficavam junto ao caminho; havia ali uma caverna, e Saul entrou nela para fazer suas necessidades. Davi e seus soldados estavam bem no fundo da caverna.

⁴ Eles disseram: “Este é o dia sobre o qual o Senhor falou a você: ‘Entregarei nas suas mãos o seu inimigo para que você faça com ele o que quiser’”. Então Davi foi com muito cuidado e cortou uma ponta do manto de Saul, sem que este percebesse.

⁵ Mas Davi sentiu bater-lhe o coração de remorso por ter cortado uma ponta do manto de Saul

⁶ e então disse a seus soldados: “Que o Senhor me livre de fazer tal coisa a meu senhor, de erguer a mão contra ele, pois é o ungido do Senhor”.

⁷ Com essas palavras Davi repreendeu os soldados e não permitiu que atacassem Saul. E este saiu da caverna e seguiu seu caminho.

retirando-se Saul da caverna, prosseguiu o seu caminho.

⁸ Depois, também Davi se levantou e, saindo da caverna, gritou a Saul, dizendo: Ó rei, meu senhor! Olhando Saul para trás, inclinou-se Davi e fez-lhe reverência, com o rosto em terra.

⁹ Disse Davi a Saul: Por que dás tu ouvidos às palavras dos homens que dizem: Davi procura fazer-te mal?

¹⁰ Os teus próprios olhos viram, hoje, que o SENHOR te pôs em minhas mãos nesta caverna, e alguns disseram que eu te matasse; porém a minha mão te poupou; porque disse: Não estenderei a mão contra o meu senhor, pois é o ungido de Deus.

¹¹ Olha, pois, meu pai, vê aqui a orla do teu manto na minha mão. No fato de haver eu cortado a orla do teu manto sem te matar, reconhece e vê que não há em mim nem mal nem rebeldia, e não pequei contra ti, ainda que andas à caça da minha vida para me tirares.

¹² Julgue o SENHOR entre mim e ti e vingue-me o SENHOR a teu respeito; porém a minha mão não será contra ti.

¹³ Dos perversos procede a perversidade, diz o provérbio dos antigos; porém a minha mão não está contra ti.

¹⁴ Após quem saiu o rei de Israel? A quem persegue? A um cão morto? A uma pulga?

¹⁵ Seja o SENHOR o meu juiz, e julgue entre mim e ti, e veja, e pleiteie a minha causa, e me faça justiça, e me livre da tua mão.

¹⁶ Tendo Davi acabado de falar a Saul todas estas palavras, disse Saul: É isto a tua voz, meu filho Davi? E chorou Saul em voz alta.

¹⁷ Disse a Davi: Mais justo és do que eu; pois tu me recompensaste com bem, e eu te paguei com mal.

¹⁸ Mostraste, hoje, que me fizeste bem; pois o SENHOR me havia posto em tuas mãos, e tu me não mataste.

¹⁹ Porque quem há que, encontrando o inimigo, o deixa ir por bom caminho? O SENHOR, pois, te pague com bem, pelo que, hoje, me fizeste.

²⁰ Agora, pois, tenho certeza de que serás rei e de que o reino de Israel há de ser firme na tua mão.

²¹ Portanto, jura-me pelo SENHOR que não eliminarás a minha descendência, nem desfarás o meu nome da casa de meu pai.

⁸ Então Davi saiu da caverna e gritou para Saul: “Ó rei, meu senhor!” Quando Saul olhou para trás, Davi inclinou-se com o rosto em terra

⁹ e depois disse: “Por que o rei dá atenção aos que dizem que eu pretendo fazer-te mal?”

¹⁰ Hoje o rei pode ver com teus próprios olhos como o Senhor te entregou em minhas mãos na caverna. Alguns insistiram que eu te matasse, mas eu te poupei, pois disse: Não erguerei a mão contra meu senhor, pois ele é o ungido do Senhor.

¹¹ Olha, meu pai, olha para este pedaço de teu manto em minha mão! Cortei a ponta de teu manto, mas não te matei. Agora entende e reconhece que não sou culpado de fazer-te mal ou de rebelar-me. Não te fiz mal algum, embora estejas à minha procura para tirar-me a vida.

¹² O Senhor julgue entre mim e ti. Vingue ele os males que tens feito contra mim, mas não levantarei a mão contra ti.

¹³ Como diz o provérbio antigo: ‘Dos ímpios vêm coisas ímpias’; por isso, não levantarei minha mão contra ti.

¹⁴ “Contra quem saiu o rei de Israel? A quem está perseguindo? A um cão morto! A uma pulga!”

¹⁵ O Senhor seja o juiz e nos julgue. Considere ele minha causa e a sustente; que ele me julgue, livrando-me de tuas mãos”.

¹⁶ Tendo Davi falado todas essas palavras, Saul perguntou: “É você, meu filho Davi?” E chorou em alta voz.

¹⁷ “Você é mais justo do que eu”, disse a Davi. “Você me tratou bem, mas eu o tratei mal.

¹⁸ Você acabou de mostrar o bem que me tem feito; o Senhor me entregou em suas mãos, mas você não me matou.

¹⁹ Quando um homem encontra um inimigo e o deixa ir sem fazer-lhe mal? O Senhor o recompense com o bem, pelo modo com que você me tratou hoje.

²⁰ Agora tenho certeza de que você será rei e de que o reino de Israel será firmado em suas mãos.

²¹ Portanto, jure-me pelo Senhor que você não eliminará meus descendentes nem fará meu nome desaparecer da família de meu pai”.

²² Então, jurou Davi a Saul, e este se foi para sua casa; porém Davi e os seus homens subiram ao lugar seguro.

²² Então Davi fez seu juramento a Saul. E este voltou para casa, mas Davi e seus soldados foram para a fortaleza.

1 Samuel 25

A morte de Samuel

¹ Faleceu Samuel; todos os filhos de Israel se ajuntaram, e o prantearam, e o sepultaram na sua casa, em Ramá. Davi se levantou e desceu ao deserto de Parã.

Davi e Nabal

² Havia um homem, em Maom, que tinha as suas possessões no Carmelo; homem abastado, tinha três mil ovelhas e mil cabras e estava tosquiando as suas ovelhas no Carmelo.

³ Nabal era o nome deste homem, e Abigail, o de sua mulher; esta era sensata e formosa, porém o homem era duro e maligno em todo o seu trato. Era ele da casa de Calebe.

⁴ Ouvindo Davi, no deserto, que Nabal tosquiava as suas ovelhas,

⁵ enviou dez moços e lhes disse: Subi ao Carmelo, ide a Nabal, perguntai-lhe, em meu nome, como está.

⁶ Direis àquele próspero: Paz seja contigo, e tenha paz a tua casa, e tudo o que possuis tenha paz!

⁷ Tenho ouvido que tens tosquiadores. Os teus pastores estiveram conosco; nenhum agravo lhes fizemos, e de nenhuma coisa sentiram falta todos os dias que estiveram no Carmelo.

⁸ Pergunta aos teus moços, e eles to dirão; achem mercê, pois, os meus moços na tua presença, porque viemos em boa hora; dá, pois, a teus servos e a Davi, teu filho, qualquer coisa que tiveres à mão.

⁹ Chegando, pois, os moços de Davi e tendo falado a Nabal todas essas palavras em nome de Davi, aguardaram.

¹⁰ Respondeu Nabal aos moços de Davi e disse: Quem é Davi, e quem é o filho de Jessé? Muitos são, hoje em dia, os servos que fogem ao seu senhor.

¹¹ Tomaria eu, pois, o meu pão, e a minha água, e a carne das minhas reses que degolei para os meus tosquiadores e o daria a homens que eu não sei donde vêm?

1 Samuel 25

A Morte de Samuel

¹ Samuel morreu, e todo o Israel se reuniu e o pranteou; e o sepultaram onde tinha vivido, em Ramá.

Davi e Abigail

Depois Davi foi para o deserto de Maom.

² Certo homem de Maom, que tinha seus bens na cidade de Carmelo, era muito rico. Possuía mil cabras e três mil ovelhas, as quais estavam sendo tosquiadas em Carmelo.

³ Seu nome era Nabal e o nome de sua mulher era Abigail, mulher inteligente e bonita; mas seu marido, descendente de Calebe, era rude e mau.

⁴ No deserto, Davi ficou sabendo que Nabal estava tosquiando as ovelhas.

⁵ Por isso, enviou dez rapazes, dizendo-lhes: "Levem minha mensagem a Nabal, em Carmelo, e cumprimentem-no em meu nome.

⁶ Digam-lhe: Longa vida para o senhor! Muita paz para o senhor e sua família! E muita prosperidade para tudo o que é seu!

⁷ "Sei que você está tosquiando suas ovelhas. Quando os seus pastores estavam conosco, nós não os maltratamos, e, durante todo o tempo em que estiveram em Carmelo, nada que fosse deles se perdeu.

⁸ Pergunte a eles, e eles lhe dirão. Por isso, seja favorável, pois estamos vindo em época de festa. Por favor, dê a nós, seus servos, e a seu filho Davi o que puder".

⁹ Os rapazes foram e deram a Nabal essa mensagem, em nome de Davi. E ficaram esperando.

¹⁰ Nabal respondeu então aos servos de Davi: "Quem é Davi? Quem é esse filho de Jessé? Hoje em dia muitos servos estão fugindo de seus senhores.

¹¹ Por que deveria eu pegar meu pão e minha água, e a carne do gado que abati para meus tosquiadores, e dá-los a homens que vêm não se sabe de onde?"

¹² Então, os moços de Davi puseram-se a caminho, voltaram e, tendo chegado, lhe contaram tudo, segundo todas estas palavras.

¹³ Pelo que disse Davi aos seus homens: Cada um cinja a sua espada. E cada um cingiu a sua espada, e também Davi, a sua; subiram após Davi uns quatrocentos homens, e duzentos ficaram com a bagagem.

¹⁴ Nesse meio tempo, um dentre os moços de Nabal o anunciou a Abigail, mulher deste, dizendo: Davi enviou do deserto mensageiros a saudar a nosso senhor; porém este disparatou com eles.

¹⁵ Aqueles homens, porém, nos têm sido muito bons, e nunca fomos agravados por eles e de nenhuma coisa sentimos falta em todos os dias de nosso trato com eles, quando estávamos no campo.

¹⁶ De muro em redor nos serviram, tanto de dia como de noite, todos os dias que estivemos com eles apascentando as ovelhas.

¹⁷ Agora, pois, considera e vê o que hás de fazer, porque já o mal está, de fato, determinado contra o nosso senhor e contra toda a sua casa; e ele é filho de Belial, e não há quem lhe possa falar.

Abigail apazigua a Davi

¹⁸ Então, Abigail tomou, a toda pressa, duzentos pães, dois odres de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco medidas de trigo tostado, cem cachos de passas e duzentas pastas de figos, e os pôs sobre jumentos,

¹⁹ e disse aos seus moços: Ide adiante de mim, pois vos seguirei de perto. Porém nada disse ela a seu marido Nabal.

²⁰ Enquanto ela, cavalcando um jumento, descia, encoberta pelo monte, Davi e seus homens também desciam, e ela se encontrou com eles.

²¹ Ora, Davi dissera: Com efeito, de nada me serviu ter guardado tudo quanto este possui no deserto, e de nada senti falta de tudo quanto lhe pertence; ele me pagou mal por bem.

²² Faça Deus o que lhe aprouver aos inimigos de Davi, se eu deixar, ao amanhecer, um só do sexo masculino dentre os seus.

²³ Vendo, pois, Abigail a Davi, apressou-se, desceu do jumento e prostrou-se sobre o rosto diante de Davi, inclinando-se até à terra.

¹² Então, os mensageiros de Davi voltaram e lhe relataram cada uma dessas palavras.

¹³ Davi ordenou a seus homens: "Ponham suas espadas na cintura!" Assim eles fizeram e também Davi. Cerca de quatrocentos homens acompanharam Davi, enquanto duzentos permaneceram com a bagagem.

¹⁴ Um dos servos disse a Abigail, mulher de Nabal: "Do deserto, Davi enviou mensageiros para saudar o nosso senhor, mas ele os insultou.

¹⁵ No entanto, aqueles homens foram muito bons para conosco. Não nos maltrataram, e, durante todo o tempo em que estivemos com eles nos campos, nada perdemos.

¹⁶ Dia e noite eles eram como um muro ao nosso redor, durante todo o tempo em que estivemos com eles cuidando de nossas ovelhas.

¹⁷ Agora, leve isso em consideração e veja o que a senhora pode fazer, pois a destruição paira sobre o nosso senhor e sobre toda a sua família. Ele é um homem tão mau que ninguém consegue conversar com ele".

¹⁸ Imediatamente, Abigail pegou duzentos pães, duas vasilhas de couro cheias de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco medidas de grãos torrados, cem bolos de uvas passas e duzentos bolos de figos prensados, e os carregou em jumentos.

¹⁹ E disse a seus servos: "Vocês vão na frente; eu os seguirei". Ela, porém, nada disse a Nabal, seu marido.

²⁰ Enquanto ela ia montada num jumento, encoberta pela montanha, Davi e seus soldados estavam descendo em sua direção, e ela os encontrou.

²¹ Davi tinha dito: "De nada adiantou proteger os bens daquele homem no deserto, para que nada se perdesse. Ele me pagou o bem com o mal.

²² Que Deus castigue Davi, e o faça com muita severidade, caso até de manhã eu deixe vivo um só do sexo masculino de todos os que pertencem a Nabal!"

²³ Quando Abigail viu Davi, desceu depressa do jumento e prostrou-se perante Davi com o rosto em terra.

²⁴ Lançou-se-lhe aos pés e disse: Ah! SENHOR meu, caia a culpa sobre mim; permite falar a tua serva contigo e ouve as palavras da tua serva.

²⁵ Não se importe o meu senhor com este homem de Belial, a saber, com Nabal; porque o que significa o seu nome ele é. Nabal é o seu nome, e a loucura está com ele; eu, porém, tua serva, não vi os moços de meu senhor, que enviaste.

²⁶ Agora, pois, meu senhor, tão certo como vive o SENHOR e a tua alma, foste pelo SENHOR impedido de derramar sangue e de vingar-te por tuas próprias mãos. Como Nabal, sejam os teus inimigos e os que procuram fazer mal ao meu senhor.

²⁷ Este é o presente que trouxe a tua serva a meu senhor; seja ele dado aos moços que seguem ao meu senhor.

²⁸ Perdoa a transgressão da tua serva; pois, de fato, o SENHOR te fará casa firme, porque pelejas as batalhas do SENHOR, e não se ache mal em ti por todos os teus dias.

²⁹ Se algum homem se levantar para te perseguir e buscar a tua vida, então, a tua vida será atada no feixe dos que vivem com o SENHOR, teu Deus; porém a vida de teus inimigos, este a atirará como se a atirasse da cavidade de uma funda.

³⁰ E há de ser que, usando o SENHOR contigo segundo todo o bem que tem dito a teu respeito e te houver estabelecido príncipe sobre Israel,

³¹ então, meu senhor, não te será por tropeço, nem por pesar ao coração o sangue que, sem causa, vieres a derramar e o te haveres vingado com as tuas próprias mãos; quando o SENHOR te houver feito o bem, lembrar-te-ás da tua serva.

³² Então, Davi disse a Abigail: Bendito o SENHOR, Deus de Israel, que, hoje, te enviou ao meu encontro.

³³ Bendita seja a tua prudência, e bendita sejas tu mesma, que hoje me tolheste de derramar sangue e de que por minha própria mão me vingasse.

³⁴ Porque, tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, que me impediu de que te fizesse mal, se tu não te apressaras e me não vieras ao encontro, não teria ficado a Nabal, até ao amanhecer, nem um sequer do sexo masculino.

³⁵ Então, Davi recebeu da mão de Abigail o que esta lhe havia trazido e lhe disse: Sobe em paz à tua casa; bem vês que ouvi a tua petição e a ela atendi.

²⁴ Ela caiu a seus pés e disse: “Meu senhor, a culpa é toda minha. Por favor, permite que tua serva te fale; ouve o que ela tem a dizer.

²⁵ Meu senhor, não dê atenção àquele homem mau, Nabal. Ele é insensato, conforme o significado do seu nome; e a insensatez o acompanha. Contudo, eu, tua serva, não vi os rapazes que meu senhor enviou.

²⁶ “Agora, meu senhor, juro pelo nome do Senhor e por tua vida que foi o Senhor que te impediu de derramar sangue e de te vingares com tuas próprias mãos. Que teus inimigos e todos os que pretendem fazer-te mal sejam castigados como Nabal.

²⁷ E que este presente que esta tua serva trouxe ao meu senhor seja dado aos homens que te seguem.

²⁸ Esquece, eu te suplico, a ofensa de tua serva, pois o Senhor certamente fará um reino duradouro para ti, que travas os combates do Senhor. E, em toda a tua vida, nenhuma culpa se ache em ti.

²⁹ Mesmo que alguém te persiga para tirar-te a vida, a vida de meu senhor estará firmemente segura como a dos que são protegidos pelo Senhor, o teu Deus. Mas a vida de teus inimigos será atirada para longe como por uma atiradeira.

³⁰ Quando o Senhor tiver feito a meu senhor todo o bem que prometeu e te tiver nomeado líder sobre Israel,

³¹ meu senhor não terá no coração o peso de ter derramado sangue desnecessariamente, nem de ter feito justiça com tuas próprias mãos. E, quando o Senhor tiver abençoado a ti, lembra-te de tua serva”.

³² Davi disse a Abigail: “Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que hoje a enviou ao meu encontro.

³³ Seja você abençoada pelo seu bom senso e por evitar que eu hoje derrame sangue e me vingue com minhas próprias mãos.

³⁴ De outro modo, juro pelo nome do Senhor, o Deus de Israel, que evitou que eu fizesse mal a você, que, se você não tivesse vindo depressa encontrar-me, nem um só do sexo masculino pertencente a Nabal teria sido deixado vivo ao romper do dia”.

³⁵ Então Davi aceitou o que Abigail lhe tinha trazido e disse: “Vá para sua casa em paz. Ouvi o que você disse e atenderei ao seu pedido”.

A morte de Nabal

³⁶ Voltou Abigail a Nabal. Eis que ele fazia em casa um banquete, como banquete de rei; o seu coração estava alegre, e ele, já mui embriagado, pelo que não lhe referiu ela coisa alguma, nem pouco nem muito, até ao amanhecer.

³⁷ Pela manhã, estando Nabal já livre do vinho, sua mulher lhe deu a entender aquelas coisas; e se amorteceu nele o coração, e ficou ele como pedra.

³⁸ Passados uns dez dias, feriu o SENHOR a Nabal, e este morreu.

Davi casa com Abigail

³⁹ Ouvindo Davi que Nabal morrera, disse: Bendito seja o SENHOR, que pleiteou a causa da afronta que recebi de Nabal e me deteve de fazer o mal, fazendo o SENHOR cair o mal de Nabal sobre a sua cabeça. Mandou Davi falar a Abigail que desejava tomá-la por mulher.

⁴⁰ Tendo ido os servos de Davi a Abigail, no Carmelo, lhe disseram: Davi nos mandou a ti, para te levar por sua mulher.

⁴¹ Então, ela se levantou, e se inclinou com o rosto em terra, e disse: Eis que a tua serva é criada para lavar os pés aos criados de meu senhor.

⁴² Abigail se apressou e, dispondo-se, cavalcou um jumento com as cinco moças que a assistiam; e ela seguiu os mensageiros de Davi, que a recebeu por mulher.

⁴³ Também tomou Davi a Ainoã de Jezreel, e ambas foram suas mulheres,

⁴⁴ porque Saul tinha dado sua filha Mical, mulher de Davi, a Palti, filho de Laís, o qual era de Galim.

1 Samuel 26

Davi, outra vez, poupa a vida de Saul

¹ Vieram os zifeus a Saul, a Gibeá, e disseram: Não se acha Davi escondido no outeiro de Haquila, defronte de Jesimom?

² Então, Saul se levantou e desceu ao deserto de Zife, e com ele, três mil homens escolhidos de Israel, a buscar a Davi.

³ Acampou-se Saul no outeiro de Haquila, defronte de Jesimom, junto ao caminho; porém Davi ficou no deserto, e, sabendo que Saul vinha para ali à sua procura,

³⁶ Quando Abigail retornou a Nabal, ele estava dando um banquete em casa, como um banquete de rei. Ele estava alegre e bastante bêbado, e ela nada lhe falou até o amanhecer.

³⁷ De manhã, quando Nabal estava sóbrio, sua mulher lhe contou tudo; ele sofreu um ataque e ficou paralisado como pedra.

³⁸ Cerca de dez dias depois, o Senhor feriu Nabal, e ele morreu.

³⁹ Quando Davi soube que Nabal estava morto, disse: "Bendito seja o Senhor, que defendeu a minha causa contra Nabal, por ter me tratado com desprezo. O Senhor impediu seu servo de praticar o mal e fez com que a maldade de Nabal caísse sobre a sua própria cabeça". Então Davi enviou uma mensagem a Abigail, pedindo-lhe que se tornasse sua mulher.

⁴⁰ Seus servos foram a Carmelo e disseram a Abigail: "Davi nos mandou buscá-la para que seja sua mulher".

⁴¹ Ela se levantou, inclinou-se com o rosto em terra e disse: "Aqui está a sua serva, pronta para servi-los e lavar os pés dos servos de meu senhor".

⁴² Abigail logo montou num jumento e, acompanhada por suas cinco servas, foi com os mensageiros de Davi e tornou-se sua mulher.

⁴³ Davi também casou-se com Ainoã, de Jezreel; as duas foram suas mulheres.

⁴⁴ Saul, porém, tinha dado sua filha Mical, mulher de Davi, a Paltiel, filho de Laís, de Galim.

1 Samuel 26

Davi Poupa Novamente a Vida de Saul

¹ Os zifeus foram falar com Saul, em Gibeá, e disseram: "Davi está escondido na colina de Haquilá, em frente do deserto de Jesimom".

² Então Saul desceu ao deserto de Zife com três mil dos melhores soldados de Israel, em busca de Davi.

³ Saul acampou ao lado da estrada, na colina de Haquilá, em frente do deserto de Jesimom, mas Davi permaneceu no deserto. Quando viu que Saul o estava seguindo,

⁴ enviou espias, e soube que Saul tinha vindo.

⁵ Davi se levantou, e veio ao lugar onde Saul acampara, e viu o lugar onde se deitaram Saul e Abner, filho de Ner, comandante do seu exército. Saul estava deitado no acampamento, e o povo, ao redor dele.

⁶ Disse Davi a Aimeleque, o heteu, e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe: Quem descera comigo a Saul, ao arraial? Respondeu Abisai: Eu descerei contigo.

⁷ Vieram, pois, Davi e Abisai, de noite, ao povo, e eis que Saul estava deitado, dormindo no acampamento, e a sua lança, fincada na terra à sua cabeceira; Abner e o povo estavam deitados ao redor dele.

⁸ Então, disse Abisai a Davi: Deus te entregou, hoje, nas mãos o teu inimigo; deixa-me, pois, agora, encravá-lo com a lança, ao chão, de um só golpe; não será preciso segundo.

⁹ Davi, porém, respondeu a Abisai: Não o mates, pois quem haverá que estenda a mão contra o ungido do SENHOR e fique inocente?

¹⁰ Acrescentou Davi: Tão certo como vive o SENHOR, este o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou em que, descendo à batalha, seja morto.

¹¹ O SENHOR me guarde de que eu estenda a mão contra o seu ungido; agora, porém, toma a lança que está à sua cabeceira e a bilha da água, e vamo-nos.

¹² Tomou, pois, Davi a lança e a bilha da água da cabeceira de Saul, e foram-se; ninguém o viu, nem o soube, nem se despertou, pois todos dormiam, porquanto, da parte do SENHOR, lhes havia caído profundo sono.

¹³ Tendo Davi passado ao outro lado, pôs-se no cimo do monte ao longe, de maneira que entre eles havia grande distância.

¹⁴ Bradou ao povo e a Abner, filho de Ner, dizendo: Não respondes, Abner? Então, Abner acudiu e disse: Quem és tu, que bradas ao rei?

¹⁵ Então, disse Davi a Abner: Porventura, não és homem? E quem há em Israel como tu? Por que, pois, não guardaste o rei, teu senhor? Porque veio um do povo para destruir o rei, teu senhor.

¹⁶ Não é bom isso que fizeste; tão certo como vive o SENHOR, deves morrer, vós que não guardastes a vosso senhor, o ungido do SENHOR; vede, agora, onde está a lança do rei e a bilha da água, que tinha à sua cabeceira.

⁴ enviou espões e soube que Saul havia, de fato, chegado.

⁵ Então Davi foi para onde Saul estava acampado. E viu o lugar onde Saul e Abner, filho de Ner, comandante de seu exército, haviam se deitado. Saul estava deitado no acampamento, com o exército acampado ao redor.

⁶ Davi perguntou ao hitita Aimeleque e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe: “Quem descera comigo ao acampamento de Saul?” Disse Abisai: “Irei com você”.

⁷ Davi e Abisai entraram à noite no acampamento. Saul estava dormindo e tinha fincado sua lança no chão, perto da cabeça. Abner e os soldados estavam deitados à sua volta.

⁸ Abisai disse a Davi: “Hoje Deus entregou o seu inimigo nas suas mãos. Agora deixe que eu crave a lança nele até o chão, com um só golpe; não precisarei de outro”.

⁹ Davi, contudo, disse a Abisai: “Não o mate! Quem pode levantar a mão contra o ungido do Senhor e permanecer inocente?

¹⁰ Juro pelo nome do Senhor”, disse ele, “o Senhor mesmo o matará; ou chegará a sua hora e ele morrerá, ou ele irá para a batalha e perecerá.

¹¹ O Senhor me livre de levantar a mão contra o seu ungido. Agora, peguemos a lança e o jarro com água que estão perto da cabeça dele e vamos embora”.

¹² Dito isso, Davi apanhou a lança e o jarro que estavam perto da cabeça de Saul, e eles foram embora. Ninguém os viu, ninguém percebeu nada e ninguém acordou. Estavam todos dormindo, pois um sono pesado vindo do Senhor havia caído sobre eles.

¹³ Então Davi foi para o outro lado e colocou-se no topo da colina, ao longe, a uma boa distância deles.

¹⁴ E gritou para o exército e para Abner, filho de Ner: “Você não vai me responder, Abner?” Abner respondeu: “Quem é que está gritando para o rei?”

¹⁵ Disse Davi: “Você é homem, não é? Quem é como você em Israel? Por que você não protegeu o rei, seu senhor? Alguém foi até aí para matá-lo.

¹⁶ Não é bom isso que você fez! Juro pelo Senhor que todos vocês merecem morrer, pois não protegeram o seu rei, o ungido do Senhor. Agora, olhem! Onde estão a lança e o jarro de água do rei, que estavam perto da cabeça dele?”

Saul, outra vez, se reconcilia com Davi

¹⁷ Então, reconheceu Saul a voz de Davi e disse: Não é a tua voz, meu filho Davi? Respondeu Davi: Sim, a minha, ó rei, meu senhor.

¹⁸ Disse mais: Por que persegue o meu senhor assim seu servo? Pois que fiz eu? E que maldade se acha nas minhas mãos?

¹⁹ Ouve, pois, agora, te rogo, ó rei, meu senhor, as palavras de teu servo: se é o SENHOR que te incita contra mim, aceite ele a oferta de manjares; porém, se são os filhos dos homens, malditos sejam perante o SENHOR; pois eles me expulsaram hoje, para que eu não tenha parte na herança do SENHOR, como que dizendo: Vai, serve a outros deuses.

²⁰ Agora, pois, não se derrame o meu sangue longe desta terra do SENHOR; pois saiu o rei de Israel em busca de uma pulga, como quem persegue uma perdiz nos montes.

²¹ Então, disse Saul: Pequei; volta, meu filho Davi, pois não tornarei a fazer-te mal; porque foi, hoje, preciosa a minha vida aos teus olhos. Eis que tenho procedido como louco e errado excessivamente.

²² Davi, então, respondeu e disse: Eis aqui a lança, ó rei; venha aqui um dos moços e leve-a.

²³ Pague, porém, o SENHOR a cada um a sua justiça e a sua lealdade; pois o SENHOR te havia entregado, hoje, nas minhas mãos, porém eu não quis estendê-las contra o ungido do SENHOR.

²⁴ Assim como foi a tua vida, hoje, de muita estima aos meus olhos, assim também seja a minha aos olhos do SENHOR, e ele me livre de toda tribulação.

²⁵ Então, Saul disse a Davi: Bendito sejas tu, meu filho Davi; pois grandes coisas farás e, de fato, prevalecerás. Então, Davi continuou o seu caminho, e Saul voltou para o seu lugar.

1 Samuel 27**Davi, outra vez, com Aquis, rei de Gate**

¹ Disse, porém, Davi consigo mesmo: Pode ser que algum dia venha eu a perecer nas mãos de Saul; nada há, pois, melhor para mim do que fugir para a terra dos filisteus; para que Saul perca de todo as esperanças e deixe de perseguir-me por todos os limites de Israel; assim, me livrarei da sua mão.

² Dispôs-se Davi e, com os seiscentos homens que com ele estavam, passou a Aquis, filho de Maoque, rei de Gate.

¹⁷ Saul reconheceu a voz de Davi e disse: “É você, meu filho Davi?” Davi respondeu: “Sim, ó rei, meu senhor”.

¹⁸ E acrescentou: “Por que meu senhor está perseguindo este seu servo? O que eu fiz, e de que mal sou culpado?”

¹⁹ Que o rei, meu senhor, escute as palavras de seu servo. Se o Senhor o instigou contra mim, queira ele aceitar uma oferta; se, porém, são homens que o fizeram, que sejam amaldiçoados perante o Senhor! Eles agora me afastaram de minha porção na herança do Senhor e disseram: ‘Vá, preste culto a outros deuses’.

²⁰ Agora, que o meu sangue não seja derramado longe da presença do Senhor. O rei de Israel saiu à procura de uma pulga como alguém que sai à caça de uma perdiz nos montes”.

²¹ Então Saul disse: “Pequei! Volte, meu filho Davi! Como hoje você considerou preciosa a minha vida, não farei mal a você de novo. Tenho agido como um tolo e cometi um grande erro”.

²² Respondeu Davi: “Aqui está a lança do rei. Venha um de seus servos pegá-la.

²³ O Senhor recompensa a justiça e a fidelidade de cada um. Ele te entregou nas minhas mãos hoje, mas eu não levantaria a mão contra o ungido do Senhor.

²⁴ Assim como eu hoje considere a tua vida de grande valor, que o Senhor também considere a minha vida e me livre de toda a angústia”.

²⁵ Então Saul disse a Davi: “Seja você abençoado, meu filho Davi; você fará muitas coisas e em tudo será bem-sucedido”. Assim Davi seguiu seu caminho, e Saul voltou para casa.

1 Samuel 27**Davi entre os Filisteus**

¹ Davi, contudo, pensou: “Algum dia serei morto por Saul. É melhor fugir para a terra dos filisteus. Então Saul desistirá de procurar-me por todo o Israel, e escaparei dele”.

² Assim, Davi e os seiscentos homens que estavam com ele foram até Aquis, filho de Maoque, rei de Gate.

³ Habitou Davi com Aquis em Gate, ele e os seus homens, cada um com a sua família; Davi, com ambas as suas mulheres, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a viúva de Nabal, o carmelita.

⁴ Avisado Saul de que Davi tinha fugido para Gate, desistiu de o perseguir.

⁵ Disse Davi a Aquis: Se achei mercê na tua presença, dá-me lugar numa das cidades da terra, para que ali habite; por que há de habitar o teu servo contigo na cidade real?

⁶ Então, lhe deu Aquis, naquele dia, a cidade de Ziclague. Pelo que Ziclague pertence aos reis de Judá, até ao dia de hoje.

⁷ E todo o tempo que Davi permaneceu na terra dos filisteus foi um ano e quatro meses.

⁸ Subia Davi com os seus homens, e davam contra os gesuritas, os gersitas e os amalequitas; porque eram estes os moradores da terra desde Telã, na direção de Sur, até à terra do Egito.

⁹ Davi feria aquela terra, e não deixava com vida nem homem nem mulher, e tomava as ovelhas, e os bois, e os jumentos, e os camelos, e as vestes; voltava e vinha a Aquis.

¹⁰ E perguntando Aquis: Contra quem deste hoje? Davi respondia: Contra o Sul de Judá, e o Sul dos jerameelitas, e o Sul dos queneus.

¹¹ Davi não deixava com vida nem homem nem mulher, para os trazer a Gate, pois dizia: Para que não nos denunciem, dizendo: Assim Davi o fazia. Este era o seu proceder por todos os dias que habitou na terra dos filisteus.

¹² Aquis confiava em Davi, dizendo: Fez-se ele, por certo, aborrecível para com o seu povo em Israel; pelo que me será por servo para sempre.

1 Samuel 28

Saul consulta a médium de En-Dor

¹ Sucedeu, naqueles dias, que, juntando os filisteus os seus exércitos para a peleja, para fazer guerra contra Israel, disse Aquis a Davi: Fica sabendo que comigo sairás à peleja, tu e os teus homens.

² Então, disse Davi a Aquis: Assim saberás quanto pode o teu servo fazer. Disse Aquis a Davi: Por isso, te farei minha guarda pessoal para sempre.

³ Davi e seus soldados se estabeleceram em Gate, acolhidos por Aquis. Cada homem levou sua família, e Davi, suas duas mulheres: Ainoã, de Jezreel, e Abigail, que fora mulher de Nabal, de Carmelo.

⁴ Quando contaram a Saul que Davi havia fugido para Gate, ele parou de perseguir-lo.

⁵ Então Davi disse a Aquis: “Se eu conto com a tua simpatia, dá-me um lugar numa das cidades desta terra onde eu possa viver. Por que este teu servo viveria contigo na cidade real?”

⁶ Naquele dia Aquis deu-lhe Ziclague. Por isso, Ziclague pertence aos reis de Judá até hoje.

⁷ Davi morou em território filisteu durante um ano e quatro meses.

⁸ Ele e seus soldados atacavam os gesuritas, os gersitas e os amalequitas, povos que, desde tempos antigos, habitavam a terra que se estende desde Sur até o Egito.

⁹ Quando Davi atacava a região, não poupava homens nem mulheres e tomava ovelhas, bois, jumentos, camelos e roupas. Depois retornava a Aquis.

¹⁰ Quando Aquis perguntava: “Quem você atacou hoje?” Davi respondia: “O Neguebe de Judá” ou “O Neguebe de Jerameel” ou “O Neguebe dos queneus”.

¹¹ Ele matava todos, homens e mulheres, para que não fossem levados a Gate, pois pensava: “Eles poderão denunciar-me”. Este foi o seu procedimento enquanto viveu em território filisteu.

¹² Aquis confiava em Davi e dizia: “Ele se tornou tão odiado por seu povo, os israelitas, que será meu servo para sempre”.

1 Samuel 28

Saul e a Médium de En-Dor

¹ Naqueles dias os filisteus reuniram suas tropas para lutar contra Israel. Aquis disse a Davi: “Saiba que você e seus soldados me acompanharão no exército”.

² Disse Davi a Aquis: “Então tu saberás o que teu servo é capaz de fazer”. Aquis respondeu-lhe: “Muito bem, eu o colocarei como minha guarda pessoal permanente”.

³ Já Samuel era morto, e todo o Israel o tinha chorado e o tinha sepultado em Ramá, que era a sua cidade; Saul havia desterrado os médiuns e os adivinhos.

⁴ Ajuntaram-se os filisteus e vieram acampar-se em Suném; ajuntou Saul a todo o Israel, e se acamparam em Gilboa.

⁵ Vendo Saul o acampamento dos filisteus, foi tomado de medo, e muito se estremeceu o seu coração.

⁶ Consultou Saul ao SENHOR, porém o SENHOR não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas.

⁷ Então, disse Saul aos seus servos: Apontai-me uma mulher que seja médium, para que me encontre com ela e a consulte. Disseram-lhe os seus servos: Há uma mulher em En-Dor que é médium.

⁸ Saul disfarçou-se, vestiu outras roupas e se foi, e com ele, dois homens, e, de noite, chegaram à mulher; e lhe disse: Peço-te que me adivinhes pela necromancia e me faças subir aquele que eu te disser.

⁹ Respondeu-lhe a mulher: Bem sabes o que fez Saul, como eliminou da terra os médiuns e adivinhos; por que, pois, me armas cilada à minha vida, para me matares?

¹⁰ Então, Saul lhe jurou pelo SENHOR, dizendo: Tão certo como vive o SENHOR, nenhum castigo te sobrevirá por isso.

¹¹ Então, lhe disse a mulher: Quem te farei subir? Respondeu ele: Faze-me subir Samuel.

¹² Vendo a mulher a Samuel, gritou em alta voz; e a mulher disse a Saul: Por que me enganaste? Pois tu mesmo és Saul.

¹³ Respondeu-lhe o rei: Não temas; que vês? Então, a mulher respondeu a Saul: Vejo um deus que sobe da terra.

¹⁴ Perguntou ele: Como é a sua figura? Respondeu ela: Vem subindo um ancião e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou.

¹⁵ Samuel disse a Saul: Por que me inquietaste, fazendo-me subir? Então, disse Saul: Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se desviou de mim e já não me responde, nem pelo ministério dos profetas, nem por sonhos; por isso, te chamei para que me reveles o que devo fazer.

³ Samuel já havia morrido, e todo o Israel o havia pranteado e sepultado em Ramá, sua cidade natal. Saul havia expulsado do país os médiuns e os que consultavam espíritos.

⁴ Depois que os filisteus se reuniram, vieram e acamparam em Suném, enquanto Saul reunia todos os israelitas e acampava em Gilboa.

⁵ Quando Saul viu o acampamento filisteu, teve medo; ficou apavorado.

⁶ Ele consultou o Senhor, mas este não lhe respondeu nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas.

⁷ Então Saul disse aos seus auxiliares: "Procurem uma mulher que invoque espíritos, para que eu a consulte". Eles disseram: "Existe uma em En-Dor".

⁸ Saul então se disfarçou, vestindo outras roupas, e foi à noite, com dois homens, até a casa da mulher. Ele disse a ela: "Invoque um espírito para mim, fazendo subir aquele cujo nome eu disser".

⁹ A mulher, porém, lhe disse: "Certamente você sabe o que Saul fez. Ele eliminou os médiuns e os que consultam os espíritos da terra de Israel. Por que você está preparando uma armadilha contra mim, que me levará à morte?"

¹⁰ Saul jurou-lhe pelo Senhor: "Juro pelo nome do Senhor que você não será punida por isso".

¹¹ "Quem devo fazer subir?", perguntou a mulher. Ele respondeu: "Samuel".

¹² Quando a mulher viu Samuel, gritou e disse a Saul: "Por que me enganaste? Tu mesmo és Saul!"

¹³ O rei lhe disse: "Não tenha medo. O que você está vendo?" A mulher respondeu: "Vejo um ser que sobe do chão".

¹⁴ Ele perguntou: "Qual a aparência dele?" E disse ela: "Um ancião que veste um manto está subindo". Então Saul ficou sabendo que era Samuel, inclinou-se e prostrou-se com o rosto em terra.

¹⁵ Samuel perguntou a Saul: "Por que você me perturbou, fazendo-me subir?" Respondeu Saul: "Estou muito angustiado. Os filisteus estão me atacando, e Deus se afastou de mim. Ele já não responde nem por profetas, nem por sonhos; por isso te chamei para me dizeres o que fazer".

¹⁶ Então, disse Samuel: Por que, pois, a mim me perguntas, visto que o SENHOR te desamparou e se fez teu inimigo?

¹⁷ Porque o SENHOR fez para contigo como, por meu intermédio, ele te dissera; tirou o reino da tua mão e o deu ao teu companheiro Davi.

¹⁸ Como tu não deste ouvidos à voz do SENHOR e não executaste o que ele, no furor da sua ira, ordenou contra Amaleque, por isso, o SENHOR te fez, hoje, isto.

¹⁹ O SENHOR entregará também a Israel contigo nas mãos dos filisteus, e, amanhã, tu e teus filhos estareis comigo; e o acampamento de Israel o SENHOR entregará nas mãos dos filisteus.

²⁰ De súbito, caiu Saul estendido por terra e foi tomado de grande medo por causa das palavras de Samuel; e faltavam-lhe as forças, porque não comera pão todo aquele dia e toda aquela noite.

²¹ Aproximou-se de Saul a mulher e, vendo-o assaz perturbado, disse-lhe: Eis que a tua serva deu ouvidos à tua voz, e, arriscando a minha vida, atendi às palavras que me falaste.

²² Agora, pois, ouve também tu as palavras da tua serva e permite que eu ponha um bocado de pão diante de ti; come, para que tenhas forças e te ponhas a caminho.

²³ Porém ele o recusou e disse: Não comerei. Mas os seus servos e a mulher o constrangeram; e atendeu. Levantou-se do chão e se assentou no leito.

²⁴ Tinha a mulher em casa um bezerro cevado; apressou-se e matou-o, e, tomando farinha, a amassou, e a cozeu em bolos asmos.

²⁵ E os trouxe diante de Saul e de seus servos, e comeram. Depois, se levantaram e se foram naquela mesma noite.

1 Samuel 29

Os filisteus desconfiam de Davi

¹ Ajuntaram os filisteus todos os seus exércitos em Afeqa, e acamparam-se os israelitas junto à fonte que está em Jezreel.

² Os príncipes dos filisteus se foram para lá com centenas e com milhares; e Davi e seus homens iam com Aquis, na retaguarda.

³ Disseram, então, os príncipes dos filisteus: Estes hebreus, que fazem aqui? Respondeu Aquis aos príncipes dos filisteus: Não é este Davi, o servo de Saul,

¹⁶ Disse Samuel: “Por que você me chamou, já que o Senhor se afastou de você e se tornou seu inimigo?”

¹⁷ O Senhor fez o que predisse por meu intermédio: rasgou de suas mãos o reino e o deu a seu próximo, a Davi.

¹⁸ Porque você não obedeceu ao Senhor nem executou a grande ira dele contra os amalequitas, ele faz isso a você hoje.

¹⁹ O Senhor entregará você e o povo de Israel nas mãos dos filisteus, e amanhã você e seus filhos estarão comigo. O Senhor também entregará o exército de Israel nas mãos dos filisteus”.

²⁰ Na mesma hora Saul caiu estendido no chão, aterrorizado pelas palavras de Samuel. Suas forças se esgotaram, pois ele tinha passado todo aquele dia e toda aquela noite sem comer.

²¹ Quando a mulher se aproximou de Saul e viu que ele estava profundamente perturbado, disse: “Olha, tua serva te obedeceu. Arrisquei minha vida e fiz o que me ordenaste.

²² Agora, por favor, ouve tua serva e come um pouco para que tenhas forças para seguir teu caminho”.

²³ Ele recusou e disse: “Não vou comer”. Seus homens, porém, insistiram com ele, e a mulher também; e ele os atendeu. Ele se levantou do chão e sentou-se na cama.

²⁴ A mulher matou depressa um bezerro gordo que tinha em casa; apanhou um pouco de farinha, amassou-a e assou pão sem fermento.

²⁵ Então ela serviu Saul e seus homens, e eles comeram. E naquela mesma noite eles partiram.

1 Samuel 29

Os Filisteus Desconfiam de Davi

¹ Os filisteus reuniram todas as suas tropas em Afeque, e Israel acampou junto à fonte de Jezreel.

² Enquanto os governantes filisteus avançavam com seus grupos de cem e de mil, Davi e seus homens iam na retaguarda com Aquis.

³ Os comandantes dos filisteus perguntaram: “O que estes hebreus fazem aqui?” Aquis respondeu: “Este é Davi, que era oficial de Saul, rei de Israel. Ele já está

rei de Israel, que esteve comigo há muitos dias ou anos? E coisa nenhuma achei contra ele desde o dia em que, tendo desertado, passou para mim, até ao dia de hoje.

⁴ Porém os príncipes dos filisteus muito se indignaram contra ele; e lhe disseram: Faze voltar este homem, para que torne ao lugar que lhe designaste e não desça conosco à batalha, para que não se faça nosso adversário no combate; pois de que outro modo se reconciliaria como o seu senhor? Não seria, porventura, com as cabeças destes homens?

⁵ Não é este aquele Davi, de quem uns aos outros respondiam nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares?

⁶ Então, Aquis chamou a Davi e lhe disse: Tão certo como vive o SENHOR, tu és reto, e me parece bem que tomes parte comigo nesta campanha; porque nenhum mal tenho achado em ti, desde o dia em que passaste para mim até ao dia de hoje; porém aos príncipes não agradas.

⁷ Volta, pois, agora, e volta em paz, para que não desagrades aos príncipes dos filisteus.

⁸ Então, Davi disse a Aquis: Porém que fiz eu? Ou que achaste no teu servo, desde o dia em que entrei para o teu serviço até hoje, para que não vá pelejar contra os inimigos do rei, meu senhor?

⁹ Respondeu, porém, Aquis e disse a Davi: Bem o sei; e que, na verdade, aos meus olhos és bom como um anjo de Deus; porém os príncipes dos filisteus disseram: Não suba este conosco à batalha.

¹⁰ Levanta-te, pois, amanhã de madrugada com os teus servos, que vieram contigo; e, levantando-vos, logo que haja luz, parti.

¹¹ Então, Davi de madrugada se levantou, ele e os seus homens, para partirem e voltarem à terra dos filisteus. Os filisteus, porém, subiram a Jezreel.

1 Samuel 30

Ziclague é saqueada pelos amalequitas

¹ Sucedeu, pois, que, chegando Davi e os seus homens, ao terceiro dia, a Ziclague, já os amalequitas tinham dado com ímpeto contra o Sul e Ziclague e a esta, ferido e queimado;

² tinham levado cativas as mulheres que lá se achavam, porém a ninguém mataram, nem pequenos nem grandes; tão-somente os levaram consigo e foram seu caminho.

comigo há mais de um ano e, desde o dia em que deixou Saul, nada fez que mereça desconfiança”.

⁴ Contudo, os comandantes filisteus se iraram contra ele e disseram: “Mande embora este homem para a cidade que você lhe designou. Ele não deve ir para a guerra conosco, senão se tornará nosso adversário durante o combate. Qual seria a melhor maneira de recuperar a boa vontade de seu senhor, senão à custa da cabeça de nossos homens?”

⁵ Não é ele o Davi de quem cantavam em suas danças: “Saul matou milhares; Davi, dezenas de milhares?”

⁶ Então Aquis chamou Davi e lhe disse: “Juro, pelo nome do Senhor, que você tem sido leal, e ficaria contente em tê-lo servindo comigo no exército. Desde o dia em que você veio a mim, nunca desconfiei de você, mas os governantes não o aprovam.

⁷ Agora, volte e vá em paz! Não faça nada que desagrade aos governantes filisteus”.

⁸ Davi perguntou: “O que foi que eu fiz? O que descobriste contra teu servo, desde o dia em que cheguei? Por que não posso ir lutar contra os inimigos do rei, meu senhor?”

⁹ Aquis respondeu: “Reconheço que você tem feito o que eu aprovo, como um anjo de Deus. Os comandantes filisteus, no entanto, dizem que você não deve ir à batalha conosco.

¹⁰ Agora, levante-se bem cedo, com os servos de seu senhor que vieram com você, e partam de manhã, assim que clarear o dia”.

¹¹ Então Davi e seus soldados levantaram-se de madrugada para voltar à terra dos filisteus. E os filisteus foram para Jezreel.

1 Samuel 30

Davi Derrota os Amalequitas

¹ Quando Davi e seus soldados chegaram a Ziclague, no terceiro dia, os amalequitas tinham atacado o Neguebe e incendiado a cidade de Ziclague.

² Levaram como prisioneiros todos os que lá estavam: as mulheres, os jovens e os idosos. A ninguém mataram, mas os levaram consigo, quando prosseguiram seu caminho.

³ Davi e os seus homens vieram à cidade, e ei-la queimada, e suas mulheres, seus filhos e suas filhas eram levados cativos.

⁴ Então, Davi e o povo que se achava com ele ergueram a voz e choraram, até não terem mais forças para chorar.

⁵ Também as duas mulheres de Davi foram levadas cativas: Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a viúva de Nabal, o carmelita.

⁶ Davi muito se angustiou, pois o povo falava de apedrejá-lo, porque todos estavam em amargura, cada um por causa de seus filhos e de suas filhas; porém Davi se reanimou no SENHOR, seu Deus.

Davi livra os cativos

⁷ Disse Davi a Abiatar, o sacerdote, filho de Aimeleque: Traze-me aqui a estola sacerdotal. E Abiatar a trouxe a Davi.

⁸ Então, consultou Davi ao SENHOR, dizendo: Perseguirei eu o bando? Alcançá-lo-ei? Respondeu-lhe o SENHOR: Persegue-o, porque, de fato, o alcançarás e tudo libertarás.

⁹ Partiu, pois, Davi, ele e os seiscentos homens que com ele se achavam, e chegaram ao ribeiro de Besor, onde os retardatários ficaram.

¹⁰ Davi, porém, e quatrocentos homens continuaram a perseguição, pois que duzentos ficaram atrás, por não poderem, de cansados que estavam, passar o ribeiro de Besor.

¹¹ Acharam no campo um homem egípcio e o trouxeram a Davi; deram-lhe pão, e comeu, e deram-lhe a beber água.

¹² Deram-lhe também um pedaço de pasta de figos secos e dois cachos de passas, e comeu; recobrou, então, o alento, pois havia três dias e três noites que não comia pão, nem bebia água.

¹³ Então, lhe perguntou Davi: De quem és tu e de onde vens? Respondeu o moço egípcio: Sou servo de um amalequita, e meu senhor me deixou aqui, porque adoeci há três dias.

¹⁴ Nós demos com ímpeto contra o lado sul dos queretitas, contra o território de Judá e contra o lado sul de Calebe e pusemos fogo em Ziclague.

¹⁵ Disse-lhe Davi: Poderias, descendo, guiar-me a esse bando? Respondeu-lhe: Jura-me, por Deus, que me não

³ Ao chegarem a Ziclague, Davi e seus soldados encontraram a cidade destruída pelo fogo e viram que suas mulheres, seus filhos e suas filhas tinham sido levados como prisioneiros.

⁴ Então Davi e seus soldados choraram em alta voz até não terem mais forças.

⁵ As duas mulheres de Davi também tinham sido levadas: Ainoã, de Jezreel, e Abigail, de Carmelo, a que fora mulher de Nabal.

⁶ Davi ficou profundamente angustiado, pois os homens falavam em apedrejá-lo; todos estavam amargurados por causa de seus filhos e de suas filhas. Davi, porém, fortaleceu-se no Senhor, o seu Deus.

⁷ Então Davi disse ao sacerdote Abiatar, filho de Aimeleque: “Traga-me o colete sacerdotal”. Abiatar o trouxe a Davi,

⁸ e ele perguntou ao Senhor: “Devo perseguir esse bando de invasores? Irei alcançá-los?” E o Senhor respondeu: “Persiga-os; é certo que você os alcançará e conseguirá libertar os prisioneiros”.

⁹ Davi e os seiscentos homens que estavam com ele foram ao ribeiro de Besor, onde ficaram alguns,

¹⁰ pois duzentos deles estavam exaustos demais para atravessar o ribeiro. Todavia, Davi e quatrocentos homens continuaram a perseguição.

¹¹ Encontraram um egípcio no campo e o trouxeram a Davi. Deram-lhe água e comida:

¹² um pedaço de bolo de figos prensados e dois bolos de uvas passas. Ele comeu e recobrou as forças, pois tinha ficado três dias e três noites sem comer e sem beber.

¹³ Davi lhe perguntou: “A quem você pertence e de onde vem?” Ele respondeu: “Sou um jovem egípcio, servo de um amalequita. Meu senhor me abandonou quando fiquei doente há três dias.

¹⁴ Nós atacamos o Neguebe dos queretitas, o território que pertence a Judá e o Neguebe de Calebe. E incendiamos a cidade de Ziclague”.

¹⁵ Davi lhe perguntou: “Você pode levar-me até esse bando de invasores?” Ele respondeu: “Jura, diante de

matarás, nem me entregarás nas mãos de meu senhor, e descerei e te guiarei a esse bando.

¹⁶ E, descendo, o guiou. Eis que estavam espalhados sobre toda a região, comendo, bebendo e fazendo festa por todo aquele grande despojo que tomaram da terra dos filisteus e da terra de Judá.

¹⁷ Feriu-os Davi, desde o crepúsculo vespertino até à tarde do dia seguinte, e nenhum deles escapou, senão só quatrocentos moços que, montados em camelos, fugiram.

¹⁸ Assim, Davi salvou tudo quanto haviam tomado os amalequitas; também salvou as suas duas mulheres.

¹⁹ Não lhes faltou coisa alguma, nem pequena nem grande, nem os filhos, nem as filhas, nem o despojo, nada do que lhes haviam tomado: tudo Davi tornou a trazer.

²⁰ Também tomou Davi todas as ovelhas e o gado, e o levaram diante de Davi e diziam: Este é o despojo de Davi.

Davi estabelece a lei da divisão da presa

²¹ Chegando Davi aos duzentos homens que, de cansados que estavam, não o puderam seguir e ficaram no ribeiro de Besor, estes saíram ao encontro de Davi e do povo que com ele vinha; Davi, aproximando-se destes, os saudou cordialmente.

²² Então, todos os maus e filhos de Belial, dentre os homens que tinham ido com Davi, responderam e disseram: Visto que não foram conosco, não lhes daremos do despojo que salvamos; cada um, porém, leve sua mulher e seus filhos e se vá embora.

²³ Porém Davi disse: Não fareis assim, irmãos meus, com o que nos deu o SENHOR, que nos guardou e entregou às nossas mãos o bando que contra nós vinha.

²⁴ Quem vos daria ouvidos nisso? Porque qual é a parte dos que desceram à peleja, tal será a parte dos que ficaram com a bagagem; receberão partes iguais.

²⁵ E assim, desde aquele dia em diante, foi isso estabelecido por estatuto e direito em Israel, até ao dia de hoje.

²⁶ Chegando Davi a Ziclague, enviou do despojo aos anciãos de Judá, seus amigos, dizendo: Eis para vós outros um presente do despojo dos inimigos do SENHOR:

²⁷ aos de Betel, aos de Ramote do Neguebe, aos de Jatir,

Deus, que não me matarás nem me entregarás nas mãos de meu senhor, e te levarei até eles”.

¹⁶ Quando ele levou Davi até lá, os amalequitas estavam espalhados pela região, comendo, bebendo e festejando os muitos bens que haviam tomado da terra dos filisteus e de Judá.

¹⁷ Davi os atacou no dia seguinte, desde o amanhecer até a tarde, e nenhum deles escapou, com exceção de quatrocentos jovens que montaram em camelos e fugiram.

¹⁸ Davi recuperou tudo o que os amalequitas tinham levado, incluindo suas duas mulheres.

¹⁹ Nada faltou: nem jovens, nem velhos, nem filhos, nem filhas, nem bens, nem qualquer outra coisa que fora levada. Davi recuperou tudo.

²⁰ E tomou também todos os rebanhos dos amalequitas, e seus soldados os conduziram à frente dos outros animais, dizendo: “Estes são os despojos de Davi”.

²¹ Então Davi foi até os duzentos homens que estavam exaustos demais para segui-lo e tinham ficado no ribeiro de Besor. Eles saíram para receber Davi e os que estavam com ele. Ao se aproximar com seus soldados, Davi os saudou.

²² Mas todos os elementos maus e vadios que tinham ido com Davi disseram: “Uma vez que não saíram conosco, não repartiremos com eles os bens que recuperamos. No entanto, cada um poderá pegar sua mulher e seus filhos e partir”.

²³ Davi respondeu: “Não, meus irmãos! Não façam isso com o que o Senhor nos deu. Ele nos protegeu e entregou em nossas mãos os bandidos que vieram contra nós.

²⁴ Quem concordará com o que vocês estão dizendo? A parte de quem ficou com a bagagem será a mesma de quem foi à batalha. Todos receberão partes iguais”.

²⁵ Davi fez disso um decreto e uma ordenança para Israel, desde aquele dia até hoje.

²⁶ Quando Davi chegou a Ziclague, enviou parte dos bens às autoridades de Judá, que eram seus amigos, dizendo: “Eis um presente para vocês, tirado dos bens dos inimigos do Senhor”.

²⁷ Ele enviou esse presente às autoridades de Betel, de Ramote do Neguebe, de Jatir,

²⁸ aos de Aroer, aos de Sifmote, aos de Estemoa,

²⁹ aos de Racal, aos que estavam nas cidades dos jerameelitas e nas cidades dos queneus,

³⁰ aos de Horma, aos de Borasã, aos de Atace,

³¹ aos de Hebrom e a todos os lugares em que andara Davi, ele e os seus homens.

1 Samuel 31

A derrota de Israel e a morte de Saul

1 Crônicas 10.1-7

¹ Entretanto, os filisteus pelejaram contra Israel, e, tendo os homens de Israel fugido de diante dos filisteus, caíram feridos no monte Gilboa.

² Os filisteus apertaram com Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.

³ Agravou-se a peleja contra Saul; os flecheiros o avistaram, e ele muito os temeu.

⁴ Então, disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que, porventura, não venham estes incircuncisos, e me traspassem, e escarneçam de mim. Porém o seu escudeiro não o quis, porque temia muito; então, Saul tomou da espada e se lançou sobre ela.

⁵ Vendo, pois, o seu escudeiro que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a sua espada e morreu com ele.

⁶ Morreu, pois, Saul, e seus três filhos, e o seu escudeiro, e também todos os seus homens foram mortos naquele dia com ele.

⁷ Vendo os homens de Israel que estavam deste lado do vale e daquém do Jordão que os homens de Israel fugiram e que Saul e seus filhos estavam mortos, desampararam as cidades e fugiram; e vieram os filisteus e habitaram nelas.

A sepultura de Saul

1 Crônicas 10.8-12

⁸ Sucedeu, pois, que, vindo os filisteus ao outro dia a despojar os mortos, acharam Saul e seus três filhos caídos no monte Gilboa.

⁹ Cortaram a cabeça a Saul e o despojaram das suas armas; enviaram mensageiros pela terra dos filisteus, em redor, a levar as boas-novas à casa dos seus ídolos e entre o povo.

²⁸ de Aroer, de Sifmote, de Estemoa,

²⁹ de Racal, das cidades dos jerameelitas e dos queneus,

³⁰ de Hormá, de Corasã, de Atace,

³¹ de Hebrom e de todos os lugares onde Davi e seus soldados tinham passado.

1 Samuel 31

O Suicídio de Saul

¹ E aconteceu que, em combate com os filisteus, os israelitas foram postos em fuga e muitos caíram mortos no monte Gilboa.

² Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.

³ O combate foi ficando cada vez mais violento em torno de Saul, até que os flecheiros o alcançaram e o feriram gravemente.

⁴ Então Saul ordenou ao seu escudeiro: "Tire sua espada e mate-me com ela, senão sofrerei a vergonha de cair nas mãos desses incircuncisos". Mas seu escudeiro estava apavorado e não quis fazê-lo. Saul, então, pegou sua própria espada e jogou-se sobre ela.

⁵ Quando o escudeiro viu que Saul estava morto, jogou-se também sobre sua espada e morreu com ele.

⁶ Assim foi que Saul, seus três filhos, seu escudeiro e todos os seus soldados morreram naquele dia.

⁷ Quando os israelitas que habitavam do outro lado do vale e a leste do Jordão viram que o exército tinha fugido e que Saul e seus filhos estavam mortos, fugiram, abandonando suas cidades. Depois os filisteus foram ocupá-las.

¹⁰ Puseram as armas de Saul no templo de Astarote e o seu corpo afixaram no muro de Bete-Seã.

¹¹ Então, ouvindo isto os moradores de Jabes-Gileade, o que os filisteus fizeram a Saul,

¹² todos os homens valentes se levantaram, e caminharam toda a noite, e tiraram o corpo de Saul e os corpos de seus filhos do muro de Bete-Seã, e, vindo a Jabes, os queimaram.

¹³ Tomaram-lhes os ossos, e os sepultaram debaixo de um arvoredor, em Jabes, e jejuaram sete dias.

¹⁰ Expuseram as armas de Saul no templo de Astarote e penduraram seu corpo no muro de Bete-Seã.

¹¹ Quando os habitantes de Jabes-Gileade ficaram sabendo o que os filisteus tinham feito com Saul,

¹² os mais corajosos dentre eles foram durante a noite a Bete-Seã. Baixaram os corpos de Saul e de seus filhos do muro de Bete-Seã e os levaram para Jabes, onde os queimaram.

¹³ Depois enterraram seus ossos debaixo de uma tamargueira em Jabes e jejuaram durante sete dias.

O segundo livro de Samuel

2 Samuel

2 Samuel 1

Davi recebe a notícia da derrota e da morte de Saul

¹ Depois da morte de Saul, voltando Davi da derrota dos amalequitas e estando já dois dias em Ziclague,

² sucedeu, ao terceiro dia, aparecer do arraial de Saul um homem com as vestes rotas e terra sobre a cabeça; em chegando ele a Davi, inclinou-se, lançando-se em terra.

³ Perguntou-lhe Davi: Donde vens? Ele respondeu: Fugii do arraial de Israel.

⁴ Disse-lhe Davi: Como foi lá isso? Conta-mo. Ele lhe respondeu: O povo fugiu da batalha, e muitos caíram e morreram, bem como Saul e Jônatas, seu filho.

⁵ Disse Davi ao moço que lhe dava as novas: Como sabes tu que Saul e Jônatas, seu filho, são mortos?

⁶ Então, disse o moço portador das notícias: Cheguei, por acaso, à montanha de Gilboa, e eis que Saul estava apoiado sobre a sua lança, e os carros e a cavalaria apertavam com ele.

⁷ Olhando ele para trás, viu-me e chamou-me. Eu disse: Eis-me aqui.

⁸ Ele me perguntou: Quem és tu? Eu respondi: Sou amalequita.

⁹ Então, me disse: Arremete sobre mim e mata-me, pois me sinto vencido de câibra, mas o tino se acha ainda todo em mim.

¹⁰ Arremessei-me, pois, sobre ele e o matei, porque bem sabia eu que ele não viveria depois de ter caído. Tomei-lhe a coroa que trazia na cabeça e o bracelete e os trouxe aqui ao meu senhor.

Davi manda matar o amalequita

¹¹ Então, apanhou Davi as suas próprias vestes e as rasgou, e assim fizeram todos os homens que estavam com ele.

¹² Prantearam, choraram e jejuaram até à tarde por Saul, e por Jônatas, seu filho, e pelo povo do SENHOR, e pela casa de Israel, porque tinham caído à espada.

¹³ Então, perguntou Davi ao moço portador das notícias: Donde és tu? Ele respondeu: Sou filho de um homem estrangeiro, amalequita.

2 Samuel 1

Davi Recebe a Notícia da Morte de Saul

¹ Depois da morte de Saul, Davi retornou de sua vitória sobre os amalequitas. Fazia dois dias que ele estava em Ziclague

² quando, no terceiro dia, chegou um homem que vinha do acampamento de Saul, com as roupas rasgadas e terra na cabeça. Ao aproximar-se de Davi, prostrou-se com o rosto em terra, em sinal de respeito.

³ Davi então lhe perguntou: “De onde você vem?” Ele respondeu: “Fugii do acampamento israelita”.

⁴ Disse Davi: “Conte-me o que aconteceu”. E o homem contou: “O nosso exército fugiu da batalha, e muitos morreram. Saul e Jônatas também estão mortos”.

⁵ Então Davi perguntou ao jovem que lhe trouxera as notícias: “Como você sabe que Saul e Jônatas estão mortos?”

⁶ O jovem respondeu: “Cheguei por acaso ao monte Gilboa, e lá estava Saul, apoiado em sua lança. Os carros de guerra e os oficiais da cavalaria estavam a ponto de alcançá-lo.

⁷ Quando ele se virou e me viu, chamou-me gritando, e eu disse: Aqui estou.

⁸ “Ele me perguntou: ‘Quem é você?’ ‘Sou amalequita, respondi.

⁹ “Então ele me ordenou: ‘Venha aqui e mate-me! Estou na angústia da morte!’.

¹⁰ “Por isso aproximei-me dele e o matei, pois sabia que ele não sobreviveria ao ferimento. Peguei a coroa e o bracelete dele e trouxe-os a ti, meu senhor”.

¹¹ Então Davi rasgou suas vestes; e os homens que estavam com ele fizeram o mesmo.

¹² E se lamentaram, chorando e jejuando até o fim da tarde, por Saul e por seu filho Jônatas, pelo exército do Senhor e pelo povo de Israel, porque muitos haviam sido mortos à espada.

¹³ E Davi perguntou ao jovem que lhe trouxera as notícias: “De onde você é?” E ele respondeu: “Sou filho de um estrangeiro, sou amalequita”.

¹⁴ Davi lhe disse: Como não temeste estender a mão para matares o ungido do SENHOR?

¹⁵ Então, chamou Davi a um dos moços e lhe disse: Vem, lança-te sobre esse homem. Ele o feriu, de sorte que morreu.

¹⁶ Disse-lhe Davi: O teu sangue seja sobre a tua cabeça, porque a tua própria boca testemunhou contra ti, dizendo: Matei o ungido do SENHOR.

O lamento de Davi por Saul e Jônatas

¹⁷ Pranteou Davi a Saul e a Jônatas, seu filho, com esta lamentação,

¹⁸ determinando que fosse ensinado aos filhos de Judá o Hino ao Arco, o qual está escrito no Livro dos Justos.

¹⁹ A tua glória, ó Israel, foi morta sobre os teus altos! Como caíram os valentes!

²⁰ Não o noticieis em Gate, nem o publiqueis nas ruas de Asquelom, para que não se alegrem as filhas dos filisteus, nem saltem de contentamento as filhas dos incircuncisos.

²¹ Montes de Gilboa, não caia sobre vós nem orvalho, nem chuva, nem haja aí campos que produzam ofertas, pois neles foi profanado o escudo dos valentes, o escudo de Saul, que jamais será ungido com óleo.

²² Sem sangue dos feridos, sem gordura dos valentes, nunca se recolheu o arco de Jônatas, nem voltou vazia a espada de Saul.

²³ Saul e Jônatas, queridos e amáveis, tanto na vida como na morte não se separaram! Eram mais ligeiros do que as águias, mais fortes do que os leões.

²⁴ Vós, filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia de rica escarlata, que vos punha sobre os vestidos adornos de ouro.

²⁵ Como caíram os valentes no meio da peleja! Jônatas sobre os montes foi morto!

²⁶ Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; tu eras amabilíssimo para comigo! Excepcional era o teu amor, ultrapassando o amor de mulheres.

²⁷ Como caíram os valentes, e pereceram as armas de guerra!

2 Samuel 2

Davi é aclamado rei de Judá

¹⁴ Davi lhe perguntou: “Como você não temeu levantar a mão para matar o ungido do Senhor?”

¹⁵ Então Davi chamou um dos seus soldados e lhe disse: “Venha aqui e mate-o!” O servo o feriu, e o homem morreu.

¹⁶ Davi tinha dito ao jovem: “Você é responsável por sua própria morte. Sua boca testemunhou contra você, quando disse: ‘Matei o ungido do Senhor’”.

Davi Lamenta-se por Saul e Jônatas

¹⁷ Davi cantou este lamento sobre Saul e seu filho Jônatas,

¹⁸ e ordenou que se ensinasse aos homens de Judá; é o Lamento do Arco, que foi registrado no Livro de Jasar:

¹⁹ “O seu esplendor, ó Israel, está morto sobre os seus montes. Como caíram os guerreiros!

²⁰ “Não conte isso em Gate, não o proclame nas ruas de Ascalom, para que não se alegrem as filhas dos filisteus nem exultem as filhas dos incircuncisos.

²¹ “Ó colinas de Gilboa, nunca mais haja orvalho nem chuva sobre vocês, nem campos que produzam trigo para as ofertas. Porque ali foi profanado o escudo dos guerreiros, o escudo de Saul, que nunca mais será polido com óleo.

²² “Do sangue dos mortos, da carne dos guerreiros, o arco de Jônatas nunca recuou, a espada de Saul sempre cumpriu a sua tarefa.

²³ “Saul e Jônatas, mui amados, nem na vida nem na morte foram separados. Eram mais ágeis que as águias, mais fortes que os leões.

²⁴ “Chorem por Saul, ó filhas de Israel! Chorem aquele que as vestia de rubros ornamentos e que suas roupas enfeitava com adornos de ouro.

²⁵ “Como caíram os guerreiros no meio da batalha! Jônatas está morto sobre os montes de Israel.

²⁶ Como estou triste por você, Jônatas, meu irmão! Como eu lhe queria bem! Sua amizade era, para mim, mais preciosa que o amor das mulheres!

²⁷ “Caíram os guerreiros! As armas de guerra foram destruídas!”

2 Samuel 2

Davi é Ungido Rei de Judá

¹ Depois disto, consultou Davi ao SENHOR, dizendo: Subirei a alguma das cidades de Judá? Respondeu-lhe o SENHOR: Sobe. Perguntou Davi: Para onde subirei? Respondeu o SENHOR: Para Hebrom.

² Subiu Davi para lá, e também as suas duas mulheres, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, a viúva de Nabal, o carmelita.

³ Fez Davi subir os homens que estavam com ele, cada um com sua família; e habitaram nas aldeias de Hebrom.

⁴ Então, vieram os homens de Judá e ungiram ali Davi rei sobre a casa de Judá. E informaram Davi de que os homens de Jabes-Gileade foram os que sepultaram Saul.

⁵ Então, enviou Davi mensageiros aos homens de Jabes-Gileade para dizer-lhes: Benditos do SENHOR sejais vós, por esta humanidade para com vosso senhor, para com Saul, pois o sepultastes!

⁶ Agora, pois, o SENHOR use convosco de misericórdia e fidelidade; eu vos recompensarei este bem que fizestes.

⁷ Agora, pois, sejam fortes as vossas mãos, e sede valentes, pois Saul, vosso senhor, é morto, e os da casa de Judá me ungiram rei sobre si.

Abner faz Isbosete rei de Israel

⁸ Abner, filho de Ner, capitão do exército de Saul, tomou a Isbosete, filho de Saul, e o fez passar a Maanaim,

⁹ e o constituiu rei sobre Gileade, sobre os assuritas, sobre Jezreel, Efraim, Benjamim e sobre todo o Israel.

¹⁰ Da idade de quarenta anos era Isbosete, filho de Saul, quando começou a reinar sobre Israel, e reinou dois anos; somente a casa de Judá seguia a Davi.

¹¹ O tempo que Davi reinou em Hebrom sobre a casa de Judá foram sete anos e seis meses.

Vitória de Davi sobre Isbosete

¹² Saiu Abner, filho de Ner, com os homens de Isbosete, filho de Saul, de Maanaim a Gibeão.

¹³ Saíram também Joabe, filho de Zeruia, e os homens de Davi e se encontraram uns com os outros perto do açude de Gibeão; pararam estes do lado de cá do açude, e aqueles, do lado de lá.

¹⁴ Disse Abner a Joabe: Levantem-se os moços e batam-se diante de nós. Respondeu Joabe: Levantem-se.

¹ Passado algum tempo, Davi perguntou ao Senhor: “Devo ir para uma das cidades de Judá?” O Senhor respondeu que sim, e Davi perguntou para qual delas. “Para Hebrom”, respondeu o Senhor.

² Então Davi foi para Hebrom com suas duas mulheres, Ainoã, de Jezreel, e Abigail, viúva de Nabal, o carmelita.

³ Davi também levou os homens que o acompanhavam, cada um com sua família, e estabeleceram-se em Hebrom e nos povoados vizinhos.

⁴ Então os homens de Judá foram a Hebrom e ali ungiram Davi rei da tribo de Judá. Informado de que os habitantes de Jabes-Gileade tinham sepultado Saul,

⁵ Davi enviou-lhes mensageiros que lhes disseram: “O Senhor os abençoe pelo seu ato de lealdade, dando sepultura a Saul, seu rei.

⁶ Seja o Senhor leal e fiel para com vocês. Também eu firmarei minha amizade com vocês, por terem feito essa boa ação.

⁷ Mas, agora, sejam fortes e corajosos, pois Saul, seu senhor, está morto, e já fui ungido rei pela tribo de Judá”.

Is-Bosete Proclamado Rei de Israel

⁸ Enquanto isso, Abner, filho de Ner, comandante do exército de Saul, levou Is-Bosete, filho de Saul, a Maanaim,

⁹ onde o proclamou rei sobre Gileade, Assuri, Jezreel, Efraim, Benjamim e sobre todo o Israel.

¹⁰ Is-Bosete, filho de Saul, tinha quarenta anos de idade quando começou a reinar em Israel, e reinou dois anos. Entretanto, a tribo de Judá seguia Davi,

¹¹ que a governou em Hebrom por sete anos e seis meses.

A Guerra entre Judá e Israel

¹² Abner, filho de Ner, e os soldados de Is-Bosete, filho de Saul, partiram de Maanaim e marcharam para Gibeom.

¹³ Joabe, filho de Zeruia, e os soldados de Davi foram ao encontro deles no açude de Gibeom. Um grupo posicionou-se num lado do açude; o outro grupo, no lado oposto.

¹⁴ Então Abner disse a Joabe: “Vamos fazer alguns soldados lutarem diante de nós”. Joabe respondeu: “De acordo”.

¹⁵ Então, se levantaram e avançaram em igual número: doze de Benjamim, da parte de Isbosete, filho de Saul, e doze dos homens de Davi.

¹⁶ Cada um lançou mão da cabeça do outro, meteu-lhe a espada no lado, e caíram juntamente; donde se chamou àquele lugar Campo das Espadas, que está junto a Gibeão.

¹⁷ Seguiu-se crua peleja naquele dia; porém Abner e os homens de Israel foram derrotados diante dos homens de Davi.

Abner mata a Asael

¹⁸ Estavam ali os três filhos de Zeruia: Joabe, Abisai e Asael; Asael era ligeiro de pés, como gazela selvagem.

¹⁹ Asael perseguiu a Abner e, na sua perseguição, não se desviou nem para a direita, nem para a esquerda.

²⁰ Então, olhou Abner para trás e perguntou: És tu Asael? Ele respondeu: Eu mesmo.

²¹ Então, lhe disse Abner: Desvia-te para a direita ou para a esquerda, lança mão de um dos moços e toma-lhe a armadura. Porém Asael não quis apartar-se dele.

²² Então, Abner tornou a dizer-lhe: Desvia-te de detrás de mim; por que hei de eu ferir-te e dar contigo em terra? E como me avistaria rosto a rosto com Joabe, teu irmão?

²³ Porém, recusando ele desviar-se, Abner o feriu no abdômen com a extremidade inferior da lança, que lhe saiu por detrás. Asael caiu e morreu no mesmo lugar; todos quantos chegavam no lugar em que Asael caíra e morrera paravam.

Joabe persegue os homens de Abner

²⁴ Porém Joabe e Abisai perseguiram Abner; e pôs-se o sol, quando chegaram eles ao outeiro de Amá, que está diante de Giá, junto ao caminho do deserto de Gibeão.

²⁵ Os filhos de Benjamim se ajuntaram atrás de Abner e, cerrados numa tropa, puseram-se no cimo de um outeiro.

²⁶ Então, Abner gritou a Joabe e disse: Consumirá a espada para sempre? Não sabes que serão amargas as suas conseqüências? Até quando te demorarás em ordenar ao povo que deixe de perseguir a seus irmãos?

²⁷ Respondeu Joabe: Tão certo como vive Deus, se não tivesses falado, só amanhã cedo o povo cessaria de perseguir cada um a seu irmão.

¹⁵ Então doze soldados aliados de Benjamim e Is-Bosete, filho de Saul, atravessaram o açude para enfrentar doze soldados aliados de Davi.

¹⁶ Cada soldado pegou o adversário pela cabeça e fincou-lhe o punhal no lado, e juntos caíram mortos. Por isso aquele lugar, situado em Gibeom, foi chamado Helcate-Hazurim.

¹⁷ Houve uma violenta batalha naquele dia, e Abner e os soldados de Israel foram derrotados pelos soldados de Davi.

¹⁸ Estavam lá Joabe, Abisai e Asael, os três filhos de Zeruia. E Asael, que corria como uma gazela em terreno plano,

¹⁹ perseguiu Abner, sem se desviar nem para a direita nem para a esquerda.

²⁰ Abner olhou para trás e perguntou: “É você, Asael?” “Sou eu”, respondeu ele.

²¹ Disse-lhe então Abner: “É melhor você se desviar para a direita ou para a esquerda, capturar um dos soldados e ficar com as armas dele”. Mas Asael não quis parar de persegui-lo.

²² Então Abner advertiu Asael mais uma vez: “Pare de me perseguir! Não quero matá-lo. Como eu poderia olhar seu irmão Joabe nos olhos de novo?”

²³ Como, porém, Asael não desistiu de persegui-lo, Abner cravou no estômago dele a ponta da lança, que saiu pelas costas. E ele caiu, morrendo ali mesmo. E paravam todos os que chegavam ao lugar onde Asael estava caído.

²⁴ Então Joabe e Abisai perseguiram Abner. Ao pôr do sol, chegaram à colina de Amá, defronte de Gia, no caminho para o deserto de Gibeom.

²⁵ Os soldados de Benjamim, seguindo Abner, reuniram-se formando um só grupo e ocuparam o alto de uma colina.

²⁶ Então Abner gritou para Joabe: “O derramamento de sangue vai continuar? Não vê que isso vai trazer amargura? Quando é que você vai mandar o seu exército parar de perseguir os seus irmãos?”

²⁷ Respondeu Joabe: “Juro pelo nome de Deus que, se você não tivesse falado, o meu exército perseguiria os seus irmãos até de manhã”.

²⁸ Então, Joabe tocou a trombeta, e todo o povo parou, e eles não perseguiram mais a Israel e já não pelejaram.

²⁹ Abner e seus homens marcharam toda aquela noite pela planície; passaram o Jordão e, caminhando toda a manhã, chegaram a Maanaim.

³⁰ Joabe deixou de perseguir a Abner; e, tendo ele ajuntado todo o povo, faltavam dezenove dos homens de Davi, além de Asael.

³¹ Porém os servos de Davi tinham ferido, dentre os de Benjamim e dentre os homens de Abner, a trezentos e sessenta homens, que ali ficaram mortos.

³² Levaram Asael e o enterraram na sepultura de seu pai, a qual estava em Belém. Joabe e seus homens caminharam toda aquela noite, e amanheceu-lhes o dia em Hebrom.

2 Samuel 3

¹ Durou muito tempo a guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi; Davi se ia fortalecendo, porém os da casa de Saul se iam enfraquecendo.

A família de Davi em Hebrom

1 Crônicas 3.1-4

² Em Hebrom, nasceram filhos a Davi; o primogênito foi Amnom, de Ainoã, a jezreelita;

³ o segundo, Quileabe, de Abigail, viúva de Nabal, o carmelita; o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur;

⁴ o quarto, Adonias, filho de Hagite; o quinto, Sefatias, filho de Abital;

⁵ o sexto, Itreão, de Eglá, mulher de Davi; estes nasceram a Davi em Hebrom.

Abner faz aliança com Davi

⁶ Havendo guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi, Abner se fez poderoso na casa de Saul.

⁷ Teve Saul uma concubina, cujo nome era Rispa, filha de Aiá. Perguntou Isbosete a Abner: Por que coabitaste com a concubina de meu pai?

⁸ Então, se irou muito Abner por causa das palavras de Isbosete e disse: Sou eu cabeça de cão para Judá? Ainda hoje faço beneficência à casa de Saul, teu pai, a seus irmãos e a seus amigos e te não entreguei nas mãos de

²⁸ Então Joabe tocou a trombeta, e o exército parou de perseguir Israel e de lutar.

²⁹ Abner e seus soldados marcharam pela Arabá durante toda a noite. Atravessaram o Jordão, marcharam durante a manhã inteira e chegaram a Maanaim.

³⁰ Quando Joabe voltou da perseguição a Abner, reuniu todo o exército. E viram que faltavam dezenove soldados, além de Asael.

³¹ Mas os soldados de Davi tinham matado trezentos e sessenta benjamitas que estavam com Abner.

³² Levaram Asael e o sepultaram no túmulo de seu pai, em Belém. Depois disso, Joabe e seus soldados marcharam durante toda a noite e chegaram a Hebrom ao amanhecer.

2 Samuel 3

¹ A guerra entre as famílias de Saul e de Davi durou muito tempo. Davi tornava-se cada vez mais forte, enquanto a família de Saul se enfraquecia.

Os filhos de Davi em Hebrom

² Estes foram os filhos de Davi nascidos em Hebrom: O seu filho mais velho era Amnom, filho de Ainoã, de Jezreel;

³ o segundo, Quileabe, de Abigail, viúva de Nabal, de Carmelo; o terceiro, Absalão, de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur;

⁴ o quarto, Adonias, de Hagite; o quinto, Sefatias, de Abital;

⁵ e o sexto, Itreão, de sua mulher Eglá. Esses foram os filhos de Davi que lhe nasceram em Hebrom.

O Apoio de Abner a Davi

⁶ Enquanto transcorria a guerra entre as famílias de Saul e de Davi, Abner foi ficando poderoso na família de Saul.

⁷ Saul tivera uma concubina chamada Rispa, filha de Aiá. Certa vez Is-Bosete perguntou a Abner: “Por que você se deitou com a concubina de meu pai?”

⁸ Abner ficou furioso com a pergunta de Is-Bosete e exclamou: “Por acaso eu sou um cão a serviço de Judá? Até agora tenho sido leal à família de Saul, seu pai, e aos parentes e amigos dele, e não deixei que você caísse nas

Davi? Contudo, me queres, hoje, culpar por causa desta mulher.

⁹ Assim faça Deus segundo lhe parecer a Abner, se, como jurou o SENHOR a Davi, não fizer eu,

¹⁰ transferindo o reino da casa de Saul e estabelecendo o trono de Davi sobre Israel e sobre Judá, desde Dã até Berseba.

¹¹ E nenhuma palavra pôde Isbosete responder a Abner, porque o temia.

¹² Então, de sua parte ordenou Abner mensageiros a Davi, dizendo: De quem é a terra? Faze comigo aliança, e eu te ajudarei em fazer passar-te a ti todo o Israel.

¹³ Respondeu Davi: Bem, eu farei aliança contigo, porém uma coisa exijo: quando vieres a mim, não verás a minha face, se primeiro me não trouxeres a Mical, filha de Saul.

¹⁴ Também enviou Davi mensageiros a Isbosete, filho de Saul, dizendo: Dá-me de volta minha mulher Mical, que eu desposi por cem prepúcios de filisteus.

¹⁵ Então, Isbosete mandou tirá-la a seu marido, a Paltiel, filho de Laís.

¹⁶ Seu marido a acompanhou, caminhando e chorando após ela, até Baurim. Disse Abner: Vai-te, volta. E ele voltou.

¹⁷ Falou Abner com os anciãos de Israel, dizendo: Outrora, procuráveis que Davi reinasse sobre vós.

¹⁸ Fazei-o, pois, agora, porque o SENHOR falou a Davi, dizendo: Por intermédio de Davi, meu servo, livrarei o meu povo das mãos dos filisteus e das mãos de todos os seus inimigos.

¹⁹ Da mesma sorte falou também Abner aos ouvidos de Benjamim; e foi ainda dizer a Davi, em Hebrom, tudo o que agradava a Israel e a toda a casa de Benjamim.

²⁰ Veio Abner ter com Davi, em Hebrom, e vinte homens, com ele; Davi ofereceu um banquete a Abner e aos homens que com ele vieram.

²¹ Então, disse Abner a Davi: Levantar-me-ei e irei para ajuntar todo o Israel ao rei, meu senhor, para fazerem aliança contigo; tu reinarás sobre tudo que desejar a tua alma. Assim, despediu Davi a Abner, e ele se foi em paz.

Joabe mata a Abner à traição

mãos de Davi; agora você me acusa de um delito envolvendo essa mulher!

⁹ Que Deus me castigue com todo o rigor, se eu não fizer por Davi o que o Senhor lhe prometeu sob juramento:

¹⁰ tirar o reino da família de Saul e estabelecer o trono de Davi sobre Israel e Judá, de Dã a Berseba”.

¹¹ Is-Bosete não respondeu nada a Abner, pois tinha medo dele.

¹² Então Abner enviou mensageiros a Davi com esta proposta: “A quem pertence esta terra? Faze um acordo comigo e eu te ajudarei a conseguir o apoio de todo o Israel”.

¹³ “Está bem”, disse Davi. “Farei um acordo com você, mas com uma condição: não compareça à minha presença, quando vier me ver, sem trazer-me Mical, filha de Saul.”

¹⁴ E Davi enviou mensageiros a Is-Bosete, filho de Saul, exigindo: “Entregue-me minha mulher Mical, com quem me casei pelo preço de cem prepúcios de filisteus”.

¹⁵ Diante disso, Is-Bosete mandou que a tirassem do seu marido Paltiel, filho de Laís.

¹⁶ Mas Paltiel foi atrás dela, e a seguiu chorando até Baurim. Então Abner ordenou-lhe que voltasse para casa, e ele voltou.

¹⁷ Nesse meio-tempo, Abner enviou esta mensagem às autoridades de Israel: “Já faz algum tempo que vocês querem Davi como rei.

¹⁸ Agora é o momento de agir! Porque o Senhor prometeu a Davi: ‘Por meio de Davi, meu servo, livrarei Israel do poder dos filisteus e de todos os seus inimigos’ ”.

¹⁹ Abner também falou pessoalmente com os benjamitas. Depois foi a Hebrom dizer a Davi tudo o que Israel e a tribo de Benjamim haviam aprovado.

²⁰ Quando Abner, acompanhado de vinte homens, apresentou-se a Davi em Hebrom, este ofereceu um banquete para ele e para os homens que o acompanhavam.

²¹ Disse então Abner a Davi: “Deixa que eu me vá e reúna todo o Israel, meu senhor, para que façam um acordo contigo, ó rei, e reines sobre tudo o que desejares”. Davi o deixou ir, e ele se foi em paz.

Joabe Mata Abner

²² Eis que os servos de Davi e Joabe vieram de uma investida e traziam consigo grande despojo; Abner, porém, já não estava com Davi, em Hebrom, porque este o havia despedido, e ele se fora em paz.

²³ Chegando, pois, Joabe e toda a tropa que vinha com ele, disseram-lhe: Abner, filho de Ner, veio ter com o rei, o qual o despediu, e ele se foi em paz.

²⁴ Então, Joabe foi ao rei e disse: Que fizeste? Eis que Abner veio ter contigo; como, pois, o despediste, indo-se ele livremente?

²⁵ Bem conheces Abner, filho de Ner. Veio para enganar-te, tomar conhecimento de tuas empresas e sondar todos os teus planos.

²⁶ Retirando-se Joabe de Davi, enviou mensageiros após Abner, e o fizeram voltar desde o poço de Sirá, sem que Davi o soubesse.

²⁷ Tornando, pois, Abner a Hebrom, Joabe o tomou à parte, no interior da porta, para lhe falar em segredo, e ali o feriu no abdômen, e ele morreu, agindo assim Joabe em vingança do sangue de seu irmão Asael.

²⁸ Sabendo-o depois Davi, disse: Inocentes somos eu e o meu reino, para com o SENHOR, para sempre, do sangue de Abner, filho de Ner.

²⁹ Caia este sangue sobre a cabeça de Joabe e sobre toda a casa de seu pai! Jamais falte da casa de Joabe quem tenha fluxo, quem seja leproso, quem se apóie em muleta, quem caia à espada, quem necessite de pão.

³⁰ Joabe, pois, e seu irmão Abisai mataram Abner, por ter morto seu irmão Asael na peleja, em Gibeão.

Davi lamenta a morte de Abner

³¹ Disse, pois, Davi a Joabe e a todo o povo que com ele estava: Rasgai as vossas vestes, cingi-vos de panos de saco e ide pranteando diante de Abner. E o rei Davi ia seguindo o féretro.

³² Sepultaram Abner em Hebrom; o rei levantou a voz e chorou junto da sepultura de Abner; chorou também todo o povo.

³³ E o rei, pranteando a Abner, disse: Teria de morrer Abner como se fora um perverso?

³⁴ As tuas mãos não estavam atadas, nem os teus pés, carregados de grilhões; caíste como os que caem diante

²² Naquele momento os soldados de Davi e Joabe voltavam de um ataque, trazendo muitos bens. Abner, porém, já não estava com Davi em Hebrom, porque Davi o tinha deixado partir em paz.

²³ Quando Joabe chegou com todo o seu exército, contaram-lhe que Abner, filho de Ner, se apresentara ao rei, que o tinha deixado ir em paz.

²⁴ Então Joabe foi falar com o rei e lhe disse: “Que foi que fizeste? Abner veio à tua presença e o deixaste ir?”

²⁵ Conheces Abner, filho de Ner; ele veio para enganar-te, observar os teus movimentos e descobrir tudo o que estás fazendo”.

²⁶ Saindo da presença de Davi, Joabe enviou mensageiros atrás de Abner, e eles o trouxeram de volta, desde a cisterna de Sirá. Mas Davi não ficou sabendo disso.

²⁷ Quando Abner retornou a Hebrom, Joabe o chamou à parte, na porta da cidade, sob o pretexto de falar-lhe em particular, e ali mesmo o feriu no estômago. E Abner morreu por ter derramado o sangue de Asael, irmão de Joabe.

²⁸ Mais tarde, quando Davi soube o que tinha acontecido, disse: “Eu e o meu reino, perante o Senhor, somos para sempre inocentes do sangue de Abner, filho de Ner.

²⁹ Caia a responsabilidade pela morte dele sobre a cabeça de Joabe e de toda a sua família! Jamais falte entre os seus descendentes quem sofra fluxo ou lepra, quem use muletas, quem morra à espada, ou quem passe fome”.

³⁰ Assim, Joabe e seu irmão Abisai mataram Abner, porque ele havia matado Asael, irmão deles, na batalha de Gibeom.

³¹ Então Davi disse a Joabe e a todo o exército que o acompanhava: “Rasguem suas vestes, vistam roupas de luto e vão chorando à frente de Abner”. E o rei Davi seguiu atrás da maca que levava o corpo.

³² Enterraram-no em Hebrom, e o rei chorou em alta voz junto ao túmulo de Abner, como também todo o povo.

³³ Então o rei cantou este lamento por Abner: “Por que morreu Abner como morrem os insensatos?”

³⁴ Suas mãos não estavam algemadas nem seus pés acorrentados. Você caiu como quem cai perante

dos filhos da maldade! E todo o povo chorou muito mais por ele.

³⁵ Então, veio todo o povo fazer que Davi comesse pão, sendo ainda dia; porém Davi jurou, dizendo: Assim me faça Deus o que lhe aprouver, se eu provar pão ou alguma coisa antes do sol posto.

³⁶ Todo o povo notou isso e lhe pareceu bem, assim como lhe pareceu bem tudo quanto o rei fez.

³⁷ Todo o povo e todo o Israel, naquele mesmo dia, ficaram sabendo que não procedera do rei que matassem a Abner, filho de Ner.

³⁸ Então, disse o rei aos seus homens: Não sabeis que, hoje, caiu em Israel um príncipe e um grande homem?

³⁹ No presente, sou fraco, embora ungido rei; estes homens, filhos de Zeruia, são mais fortes do que eu. Retribua o SENHOR ao que fez mal segundo a sua maldade.

2 Samuel 4

A morte de Isbosete

¹ Ouvindo, pois, o filho de Saul que Abner morrera em Hebrom, as mãos se lhe afrouxaram, e todo o Israel pasmou.

² Tinha o filho de Saul a seu serviço dois homens, capitães de tropas; um se chamava Baaná, o outro, Recabe, filhos de Rimom, o beerotita, dos filhos de Benjamim, porque também Beerote era tida como pertencente a Benjamim.

³ Tinham fugido os beerotitas para Gitaim e ali têm morado até ao dia de hoje.

⁴ Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado dos pés. Era da idade de cinco anos quando de Jezreel chegaram as notícias da morte de Saul e de Jônatas; então, sua ama o tomou e fugiu; sucedeu que, apressando-se ela a fugir, ele caiu e ficou manco. Seu nome era Mefibosete.

⁵ Indo Recabe e Baaná, filhos de Rimom, beerotita, chegaram à casa de Isbosete, no maior calor do dia, estando este a dormir, ao meio-dia.

⁶ Ali, entraram para o interior da casa, como que vindo buscar trigo, e o feriram no abdômen; Recabe e Baaná, seu irmão, escaparam.

⁷ Tendo eles entrado na casa, estando ele no seu leito, no quarto de dormir, feriram-no e o mataram. Cortaram-lhe depois a cabeça e a levaram, andando toda a noite pelo caminho da planície.

homens perversos". E todo o povo chorou ainda mais por ele.

³⁵ Depois, quando o povo insistiu com Davi que comesse alguma coisa enquanto ainda era dia, Davi fez este juramento: "Deus me castigue com todo o rigor, caso eu prove pão ou qualquer outra coisa antes do pôr do sol!"

³⁶ Todo o povo ouviu isso e o aprovou; de fato, tudo o que o rei fazia o povo aprovava.

³⁷ Assim, naquele dia, todo o povo e todo o Israel reconheceram que o rei não tivera participação no assassinato de Abner, filho de Ner.

³⁸ Então o rei disse aos seus conselheiros: "Não percebem que caiu hoje em Israel um líder, um grande homem?"

³⁹ Embora rei ungido, ainda sou fraco, e esses filhos de Zeruia são mais fortes do que eu. Que o Senhor retribua ao malfeitor de acordo com as suas más obras!"

2 Samuel 4

O Assassinato de Is-Bosete

¹ Ao saber que Abner havia morrido em Hebrom, Is-Bosete, filho de Saul, perdeu a coragem, e todo o Israel ficou alarmado.

² Ora, o filho de Saul tinha a seu serviço dois líderes de grupos de ataque. Um deles chamava-se Baaná; o outro, Recabe; ambos filhos de Rimom, de Beerote, da tribo de Benjamim; a cidade de Beerote era considerada parte de Benjamim.

³ O povo de Beerote fugiu para Gitaim e até hoje vive ali como estrangeiro.

⁴ [Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado dos pés. Ele tinha cinco anos de idade quando chegou a notícia de Jezreel de que Saul e Jônatas haviam morrido. Sua ama o apanhou e fugiu, mas, na pressa, ela o deixou cair, e ele ficou manco. Seu nome era Mefibosete.)

⁵ Aconteceu então que Recabe e Baaná, filhos de Rimom, de Beerote, foram à casa de Is-Bosete na hora mais quente do dia, na hora do seu descanso do meio-dia.

⁶ Os dois entraram na casa como se fossem buscar trigo, traspassaram-lhe o estômago e depois fugiram.

⁷ Eles haviam entrado na casa enquanto Is-Bosete estava deitado em seu quarto. Depois de o traspassar e matar, cortaram-lhe a cabeça. E, levando-a, viajaram toda a noite pela rota da Arábá.

⁸ Trouxeram a cabeça de Isbosete ao rei Davi, a Hebrom, e lhe disseram: Eis aqui a cabeça de Isbosete, filho de Saul, teu inimigo, que procurava tirar-te a vida; assim, o SENHOR vingou, hoje, ao rei, meu senhor, de Saul e da sua descendência.

⁹ Porém Davi, respondendo a Recabe e a Baaná, seu irmão, filhos de Rimom, o beerotita, disse-lhes: Tão certo como vive o SENHOR, que remiu a minha alma de toda a angústia,

¹⁰ se eu logo lancei mão daquele que me trouxe notícia, dizendo: Eis que Saul é morto, parecendo-lhe porém aos seus olhos que era como quem trazia boas-novas, e como recompensa o matei em Ziclague,

¹¹ muito mais a perversos, que mataram a um homem justo em sua casa, no seu leito; agora, pois, não requereria eu o seu sangue de vossas mãos e não vos exterminaria da terra?

¹² Deu Davi ordem aos seus moços; eles, pois, os mataram e, tendo-lhes cortado as mãos e os pés, os penduraram junto ao açude em Hebrom; tomaram, porém, a cabeça de Isbosete, e a enterraram na sepultura de Abner, em Hebrom.

2 Samuel 5

Davi é ungido rei de todo o Israel

1 Crônicas 11.1-3

¹ Então, todas as tribos de Israel vieram a Davi, a Hebrom, e falaram, dizendo: Somos do mesmo povo de que tu és.

² Outrora, sendo Saul ainda rei sobre nós, eras tu que fazias entradas e saídas militares com Israel; também o SENHOR te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel e serás chefe sobre Israel.

³ Assim, pois, todos os anciãos de Israel vieram ter com o rei, em Hebrom; e o rei Davi fez com eles aliança em Hebrom, perante o SENHOR. Ungiram Davi rei sobre Israel.

⁴ Da idade de trinta anos era Davi quando começou a reinar; e reinou quarenta anos.

⁵ Em Hebrom, reinou sobre Judá sete anos e seis meses; em Jerusalém, reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e Judá.

Davi conquista Sião

1 Crônicas 11.4-9

⁶ Partiu o rei com os seus homens para Jerusalém, contra os jebuseus que habitavam naquela terra e que disseram a Davi: Não entrarás aqui, porque os cegos e

⁸ Levaram a cabeça de Is-Bosete a Davi, em Hebrom, e lhe disseram: “Aqui está a cabeça de Is-Bosete, filho de Saul, teu inimigo, que tentou tirar-te a vida. Hoje o Senhor vingou o nosso rei e senhor, de Saul e de sua descendência”.

⁹ Davi respondeu a Recabe e a Baaná, seu irmão, filhos de Rimom, de Beerote: “Juro pelo nome do Senhor, que me tem livrado de todas as aflições:

¹⁰ quando um homem me disse que Saul estava morto, pensando que me trazia boa notícia, eu o agarrei e o matei em Ziclague, como recompensa pela notícia que trouxe!

¹¹ Muito mais agora, que homens ímpios mataram um inocente em sua própria casa e em sua própria cama! Vou castigá-los e eliminá-los da face da terra porque vocês fizeram correr o sangue dele!”

¹² Então Davi deu ordem a seus soldados, e eles os mataram. Depois cortaram as mãos e os pés deles e penduraram os corpos junto ao açude de Hebrom. Mas sepultaram a cabeça de Is-Bosete no túmulo de Abner, em Hebrom.

2 Samuel 5

Davi Torna-se Rei de Israel

¹ Representantes de todas as tribos de Israel foram dizer a Davi, em Hebrom: “Somos sangue do teu sangue.

² No passado, mesmo quando Saul era rei, eras tu quem liderava Israel em suas batalhas. E o Senhor te disse: ‘Você pastoreará Israel, o meu povo, e será o seu governante’”.

³ Então todas as autoridades de Israel foram ao encontro do rei Davi em Hebrom; o rei fez um acordo com eles em Hebrom perante o Senhor, e eles ungiram Davi rei de Israel.

⁴ Davi tinha trinta anos de idade quando começou a reinar e reinou durante quarenta anos.

⁵ Em Hebrom, reinou sobre Judá sete anos e meio e, em Jerusalém, reinou sobre todo o Israel e Judá trinta e três anos.

A Conquista de Jerusalém

⁶ O rei e seus soldados marcharam para Jerusalém para atacar os jebuseus que viviam lá. E os jebuseus disseram a Davi: “Você não entrará aqui! Até os cegos e

os coxos te repelirão, como quem diz: Davi não entrará neste lugar.

⁷ Porém Davi tomou a fortaleza de Sião; esta é a Cidade de Davi.

⁸ Davi, naquele dia, mandou dizer: Todo o que está disposto a ferir os jebuseus suba pelo canal subterrâneo e fira os cegos e os coxos, a quem a alma de Davi aborrece. (Por isso, se diz: Nem cego nem coxo entrará na casa.)

⁹ Assim, habitou Davi na fortaleza e lhe chamou a Cidade de Davi; foi edificando em redor, desde Milo e para dentro.

¹⁰ Ia Davi crescendo em poder cada vez mais, porque o SENHOR, Deus dos Exércitos, era com ele.

O reinado de Davi reconhecido por Hirão

1 Crônicas 14.1-2

¹¹ Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, e madeira de cedro, e carpinteiros, e pedreiros, que edificaram uma casa a Davi.

¹² Reconheceu Davi que o SENHOR o confirmara rei sobre Israel e que exaltara o seu reino por amor do seu povo.

Os filhos de Davi que nasceram em Jerusalém

1 Crônicas 3.5-9; 14.3-7

¹³ Tomou Davi mais concubinas e mulheres de Jerusalém, depois que viera de Hebrom, e nasceram-lhe mais filhos e filhas.

¹⁴ São estes os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

¹⁵ Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia,

¹⁶ Elisama, Eliada e Elifelete.

Davi derrota os filisteus

1 Crônicas 14.8-16

¹⁷ Ouvindo, pois, os filisteus que Davi fora ungido rei sobre Israel, subiram todos para prender a Davi; ouvindo-o, desceu Davi à fortaleza.

¹⁸ Mas vieram os filisteus e se estenderam pelo vale dos Refains.

¹⁹ Davi consultou ao SENHOR, dizendo: Subirei contra os filisteus? Entregar-mos-ás nas mãos? Respondeu-lhe o SENHOR: Sobe, porque, certamente, entregarei os filisteus nas tuas mãos.

²⁰ Então, veio Davi a Baal-Perazim e os derrotou ali; e disse: Rompeu o SENHOR as fileiras inimigas diante de

os aleijados podem se defender de você". Eles achavam que Davi não conseguiria entrar,

⁷ mas Davi conquistou a fortaleza de Sião, que veio a ser a Cidade de Davi.

⁸ Naquele dia disse Davi: "Quem quiser vencer os jebuseus terá que utilizar a passagem de água para chegar àqueles cegos e aleijados, inimigos de Davi". É por isso que dizem: "Os 'cegos e aleijados' não entrarão no palácio".

⁹ Davi passou a morar na fortaleza e chamou-a Cidade de Davi. Construiu defesas na parte interna da cidade desde o Milo.

¹⁰ E ele se tornou cada vez mais poderoso, pois o Senhor, o Deus dos Exércitos, estava com ele.

¹¹ Pouco depois Hirão, rei de Tiro, enviou a Davi uma delegação, que trouxe toras de cedro e também carpinteiros e pedreiros que construíram um palácio para Davi.

¹² Então Davi teve certeza de que o Senhor o confirmara como rei de Israel e que seu reino estava prosperando por amor de Israel, o seu povo.

¹³ Depois de mudar-se de Hebrom para Jerusalém, Davi tomou mais concubinas e esposas e gerou mais filhos e filhas.

¹⁴ Estes são os nomes dos que lhe nasceram ali: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

¹⁵ Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia,

¹⁶ Elisama, Eliada e Elifelete.

Davi Derrota os Filisteus

¹⁷ Ao saberem que Davi tinha sido ungido rei de Israel, os filisteus foram com todo o exército prendê-lo, mas Davi soube disso e foi para a fortaleza.

¹⁸ Tendo os filisteus se espalhado pelo vale de Refaim,

¹⁹ Davi perguntou ao Senhor: "Devo atacar os filisteus? Tu os entregarás nas minhas mãos?" O Senhor lhe respondeu: "Vá, eu os entregarei nas suas mãos".

²⁰ Então Davi foi a Baal-Perazim e lá os derrotou. E disse: "Assim como as águas de uma enchente causam destruição, pelas minhas mãos o Senhor destruiu os

mim, como quem rompe águas. Por isso, chamou o nome daquele lugar Baal-Perazim.

²¹ Os filisteus deixaram lá os seus ídolos; e Davi e os seus homens os levaram.

²² Os filisteus tornaram a subir e se estenderam pelo vale dos Refains.

²³ Davi consultou ao SENHOR, e este lhe respondeu: Não subirás; rodeia por detrás deles e ataca-os por defronte das amoreiras.

²⁴ E há de ser que, ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então, te apressarás: é o SENHOR que saiu diante de ti, a ferir o arraial dos filisteus.

²⁵ Fez Davi como o SENHOR lhe ordenara; e feriu os filisteus desde Geba até chegar a Gezer.

meus inimigos diante de mim". Então aquele lugar passou a ser chamado Baal-Perazim.

²¹ Como os filisteus haviam abandonado os seus ídolos ali, Davi e seus soldados os apanharam.

²² Mais uma vez os filisteus marcharam e se espalharam pelo vale de Refaim;

²³ então Davi consultou o Senhor de novo, que lhe respondeu: "Não ataque pela frente, mas dê a volta por trás deles e ataca-os em frente das amoreiras.

²⁴ Assim que você ouvir um som de passos por cima das amoreiras, saia rapidamente, pois será esse o sinal de que o Senhor saiu à sua frente para ferir o exército filisteu".

²⁵ Davi fez como o Senhor lhe tinha ordenado e derrotou os filisteus por todo o caminho, desde Gibeom até Gezer.

2 Samuel 6

Davi traz para Jerusalém a arca

1 Crônicas 13.5-14

¹ Tornou Davi a ajuntar todos os escolhidos de Israel, em número de trinta mil.

² Dispôs-se e, com todo o povo que tinha consigo, partiu para Baalá de Judá, para levarem de lá para cima a arca de Deus, sobre a qual se invoca o Nome, o nome do SENHOR dos Exércitos, que se assenta acima dos querubins.

³ Puseram a arca de Deus num carro novo e a levaram da casa de Abinadabe, que estava no outeiro; e Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, guiavam o carro novo.

⁴ Levaram-no com a arca de Deus, da casa de Abinadabe, que estava no outeiro; e Aiô ia adiante da arca.

⁵ Davi e toda a casa de Israel alegravam-se perante o SENHOR, com toda sorte de instrumentos de pau de faia, com harpas, com saltérios, com tamboris, com pandeiros e com címbalos.

⁶ Quando chegaram à eira de Nacom, estendeu Uzá a mão à arca de Deus e a segurou, porque os bois tropeçaram.

⁷ Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali por esta irreverência; e morreu ali junto à arca de Deus.

2 Samuel 6

A Arca é Levada para Jerusalém

¹ De novo Davi reuniu os melhores guerreiros de Israel, trinta mil ao todo.

² Ele e todos os que o acompanhavam partiram para Baalá, em Judá, para buscar a arca de Deus, arca sobre a qual é invocado o Nome, o nome do Senhor dos Exércitos, que tem o seu trono entre os querubins acima dela.

³ Puseram a arca de Deus num carroção novo e a levaram da casa de Abinadabe, na colina. Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, conduziam o carroção

⁴ com a arca de Deus; Aiô andava na frente dela.

⁵ Davi e todos os israelitas iam cantando e dançando perante o Senhor, ao som de todo tipo de instrumentos de pinho: harpas, liras, tamborins, chocalhos e címbalos.

⁶ Quando chegaram à eira de Nacom, Uzá esticou o braço e segurou a arca de Deus, porque os bois haviam tropeçado.

⁷ A ira do Senhor acendeu-se contra Uzá por seu ato de irreverência. Por isso Deus o feriu, e ele morreu ali mesmo, ao lado da arca de Deus.

⁸ Desgostou-se Davi, porque o SENHOR irrompera contra Uzá; e chamou aquele lugar Perez-Uzá, até ao dia de hoje.

⁹ Temeu Davi ao SENHOR, naquele dia, e disse: Como virá a mim a arca do SENHOR?

¹⁰ Não quis Davi retirar para junto de si a arca do SENHOR, para a Cidade de Davi; mas a fez levar à casa de Obede-Edom, o geteu.

¹¹ Ficou a arca do SENHOR em casa de Obede-Edom, o geteu, três meses; e o SENHOR o abençoou e a toda a sua casa.

A arca é levada para Jerusalém

1 Crônicas 15.25—16.3

¹² Então, avisaram a Davi, dizendo: O SENHOR abençoou a casa de Obede-Edom e tudo quanto tem, por amor da arca de Deus; foi, pois, Davi e, com alegria, fez subir a arca de Deus da casa de Obede-Edom, à Cidade de Davi.

¹³ Sucedeu que, quando os que levavam a arca do SENHOR tinham dado seis passos, sacrificava ele bois e carneiros cevados.

¹⁴ Davi dançava com todas as suas forças diante do SENHOR; e estava cingido de uma estola sacerdotal de linho.

¹⁵ Assim, Davi, com todo o Israel, fez subir a arca do SENHOR, com júbilo e ao som de trombetas.

¹⁶ Ao entrar a arca do SENHOR na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela e, vendo ao rei Davi, que ia saltando e dançando diante do SENHOR, o desprezou no seu coração.

¹⁷ Introduziram a arca do SENHOR e puseram-na no seu lugar, na tenda que lhe armara Davi; e este trouxe holocaustos e ofertas pacíficas perante o SENHOR.

¹⁸ Tendo Davi trazido holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do SENHOR dos Exércitos.

¹⁹ E repartiu a todo o povo e a toda a multidão de Israel, tanto homens como mulheres, a cada um, um bolo de pão, um bom pedaço de carne e passas. Então, se retirou todo o povo, cada um para sua casa.

Mical repreendida por Davi

²⁰ Voltando Davi para abençoar a sua casa, Mical, filha de Saul, saiu a encontrar-se com ele e lhe disse: Que bela figura fez o rei de Israel, descobrindo-se, hoje, aos olhos

⁸ Davi ficou contrariado porque o Senhor, em sua ira, havia fulminado Uzá. Até hoje aquele lugar é chamado Perez-Uzá.

⁹ Naquele dia Davi teve medo do Senhor e se perguntou: “Como vou conseguir levar a arca do Senhor?”

¹⁰ Por isso ele desistiu de levar a arca do Senhor para a Cidade de Davi. Em vez disso, levou-a para a casa de Obede-Edom, de Gate.

¹¹ A arca do Senhor ficou na casa dele por três meses, e o Senhor o abençoou e a toda a sua família.

¹² E disseram ao rei Davi: “O Senhor tem abençoado a família de Obede-Edom e tudo o que ele possui, por causa da arca de Deus”. Então Davi, com grande festa, foi à casa de Obede-Edom e ordenou que levassem a arca de Deus para a Cidade de Davi.

¹³ Quando os que carregavam a arca do Senhor davam seis passos, ele sacrificava um boi e um novilho gordo.

¹⁴ Davi, vestindo o colete sacerdotal de linho, foi dançando com todas as suas forças perante o Senhor,

¹⁵ enquanto ele e todos os israelitas levavam a arca do Senhor ao som de gritos de alegria e de trombetas.

¹⁶ Aconteceu que, entrando a arca do Senhor na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, observava de uma janela. E, ao ver o rei Davi dançando e celebrando perante o Senhor, ela o desprezou em seu coração.

¹⁷ Eles trouxeram a arca do Senhor e a colocaram na tenda que Davi lhe havia preparado; e Davi ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão perante o Senhor.

¹⁸ Após oferecer os holocaustos e os sacrifícios de comunhão, ele abençoou o povo em nome do Senhor dos Exércitos

¹⁹ e deu um pão, um bolo de tâmaras e um bolo de uvas passas a cada homem e a cada mulher israelita. Depois todo o povo partiu, cada um para a sua casa.

²⁰ Voltando Davi para casa para abençoar sua família, Mical, filha de Saul, saiu ao seu encontro e lhe disse: “Como o rei de Israel se destacou hoje, tirando o manto

das servas de seus servos, como, sem pejo, se descobre um vadio qualquer!

²¹ Disse, porém, Davi a Mical: Perante o SENHOR, que me escolheu a mim antes do que a teu pai e a toda a sua casa, mandando-me que fosse chefe sobre o povo do SENHOR, sobre Israel, perante o SENHOR me tenho alegrado.

²² Ainda mais desprezível me farei e me humilharei aos meus olhos; quanto às servas, de quem falaste, delas serei honrado.

²³ Mical, filha de Saul, não teve filhos, até ao dia da sua morte.

2 Samuel 7

A aliança do Senhor com Davi

1 Crônicas 17.1-15

¹ Sucedeu que, habitando o rei Davi em sua própria casa, tendo-lhe o SENHOR dado descanso de todos os seus inimigos em redor,

² disse o rei ao profeta Natã: Olha, eu moro em casa de cedros, e a arca de Deus se acha numa tenda.

³ Disse Natã ao rei: Vai, faze tudo quanto está no teu coração, porque o SENHOR é contigo.

⁴ Porém, naquela mesma noite, veio a palavra do SENHOR a Natã, dizendo:

⁵ Vai e dize a meu servo Davi: Assim diz o SENHOR: Edificar-me-ás tu casa para minha habitação?

⁶ Porque em casa nenhuma habitei desde o dia em que fiz subir os filhos de Israel do Egito até ao dia de hoje; mas tenho andado em tenda, em tabernáculo.

⁷ Em todo lugar em que andei com todos os filhos de Israel, falei, acaso, alguma palavra com qualquer das suas tribos, a quem mandei apascentar o meu povo de Israel, dizendo: Por que não me edificais uma casa de cedro?

⁸ Agora, pois, assim dirás ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tomei-te da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre o meu povo, sobre Israel.

⁹ E fui contigo, por onde quer que andaste, eliminei os teus inimigos diante de ti e fiz grande o teu nome, como só os grandes têm na terra.

¹⁰ Prepararei lugar para o meu povo, para Israel, e o plantarei, para que habite no seu lugar e não mais seja

na frente das escravas de seus servos, como um homem vulgar!"

²¹ Mas Davi disse a Mical: "Foi perante o Senhor que eu dancei, perante aquele que me escolheu em lugar de seu pai ou de qualquer outro da família dele, quando me designou soberano sobre o povo do Senhor, sobre Israel; perante o Senhor celebrarei

²² e me rebaixarei ainda mais, e me humilharei aos meus próprios olhos. Mas serei honrado por essas escravas que você mencionou".

²³ E até o dia de sua morte, Mical, filha de Saul, jamais teve filhos.

2 Samuel 7

A Promessa de Deus a Davi

¹ O rei Davi já morava em seu palácio, e o Senhor lhe dera descanso de todos os seus inimigos ao redor.

² Certo dia ele disse ao profeta Natã: "Aqui estou eu, morando num palácio de cedro, enquanto a arca de Deus permanece numa simples tenda".

³ Natã respondeu ao rei: "Faze o que tiveres em mente, pois o Senhor está contigo".

⁴ E naquela mesma noite o Senhor falou a Natã:

⁵ "Vá dizer a meu servo Davi que assim diz o Senhor: Você construirá uma casa para eu morar?"

⁶ Não tenho morado em nenhuma casa desde o dia em que tirei os israelitas do Egito. Tenho ido de uma tenda para outra, de um tabernáculo para outro.

⁷ Por onde tenho acompanhado os israelitas, alguma vez perguntei a algum líder deles, a quem ordenei que pastoreasse Israel, o meu povo: Por que você não me construiu um templo de cedro?

⁸ "Agora, pois, diga ao meu servo Davi: Assim diz o Senhor dos Exércitos: 'Eu o tirei das pastagens, onde você cuidava dos rebanhos, para ser o soberano de Israel, o meu povo.

⁹ Sempre estive com você por onde você andou e eliminei todos os seus inimigos. Agora eu o farei tão famoso quanto os homens mais importantes da terra.

¹⁰ E providenciarei um lugar para Israel, o meu povo, e os plantarei lá, para que tenham o seu próprio lar e não

perturbado, e jamais os filhos da perversidade o aflijam, como dantes,

¹¹ desde o dia em que mandei houvesse juízes sobre o meu povo de Israel. Dar-te-ei, porém, descanso de todos os teus inimigos; também o SENHOR te faz saber que ele, o SENHOR, te fará casa.

¹² Quando teus dias se cumprirem e descansares com teus pais, então, farei levantar depois de ti o teu descendente, que procederá de ti, e estabelecerei o seu reino.

¹³ Este edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino.

¹⁴ Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; se vier a transgredir, castigá-lo-ei com varas de homens e com açoites de filhos de homens.

¹⁵ Mas a minha misericórdia se não apartará dele, como a retirei de Saul, a quem tirei de diante de ti.

¹⁶ Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será estabelecido para sempre.

¹⁷ Segundo todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi.

Ações de graças de Davi

1 Crônicas 17.16-27

¹⁸ Então, entrou o rei Davi na Casa do SENHOR, ficou perante ele e disse: Quem sou eu, SENHOR Deus, e qual é a minha casa, para que me tenhas trazido até aqui?

¹⁹ Foi isso ainda pouco aos teus olhos, SENHOR Deus, de maneira que também falaste a respeito da casa de teu servo para tempos distantes; e isto é instrução para todos os homens, ó SENHOR Deus.

²⁰ Que mais ainda te poderá dizer Davi? Pois tu conheces bem a teu servo, ó SENHOR Deus.

²¹ Por causa da tua palavra e segundo o teu coração, fizeste toda esta grandeza, dando-a a conhecer a teu servo.

²² Portanto, grandíssimo és, ó SENHOR Deus, porque não há semelhante a ti, e não há outro Deus além de ti, segundo tudo o que nós mesmos temos ouvido.

²³ Quem há como o teu povo, como Israel, gente única na terra, a quem tu, ó Deus, foste resgatar para ser teu povo? E para fazer a ti mesmo um nome e fazer a teu povo estas grandes e tremendas coisas, para a tua terra, diante do teu povo, que tu resgataste do Egito, desterrando as nações e seus deuses?

mais sejam incomodados. Povos ímpios não mais os oprimirão, como fizeram no início

¹¹ e têm feito desde a época em que nomeei juízes sobre Israel, o meu povo. Também subjugarei todos os seus inimigos. Saiba também que eu, o Senhor, estabelecerei para ele uma dinastia.

¹² Quando a sua vida chegar ao fim e você descansar com os seus antepassados, escolherei um dos seus filhos para sucedê-lo, um fruto do seu próprio corpo, e eu estabelecerei o reino dele.

¹³ Será ele quem construirá um templo em honra ao meu nome, e eu firmarei o trono dele para sempre.

¹⁴ Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Quando ele cometer algum erro, eu o punirei com o castigo dos homens, com açoites aplicados por homens.

¹⁵ Mas nunca retirarei dele o meu amor, como retirei de Saul, a quem tirei do seu caminho.

¹⁶ Quanto a você, sua dinastia e seu reino permanecerão para sempre diante de mim; o seu trono será estabelecido para sempre’”.

¹⁷ E Natã transmitiu a Davi tudo o que o Senhor lhe tinha falado e revelado.

A Oração de Davi

¹⁸ Então o rei Davi entrou no tabernáculo, assentou-se diante do Senhor e orou: “Quem sou eu, ó Soberano Senhor, e o que é a minha família, para que me trouxesses a este ponto?

¹⁹ E, como se isso não bastasse para ti, ó Soberano Senhor, também falaste sobre o futuro da família deste teu servo. É assim que procedes com os homens, ó Soberano Senhor?

²⁰ “Que mais Davi poderá dizer-te? Tu conheces o teu servo, ó Soberano Senhor.

²¹ Por amor de tua palavra e de acordo com tua vontade, realizaste este feito grandioso e o revelaste ao teu servo.

²² “Quão grande és tu, ó Soberano Senhor! Não há ninguém como tu nem há outro Deus além de ti, conforme tudo o que sabemos.

²³ E quem é como Israel, o teu povo, a única nação da terra que tu, ó Deus, resgataste para dela fazeres um povo para ti mesmo e assim tornaste o teu nome famoso, realizaste grandes e impressionantes maravilhas ao expulsar nações e seus deuses de diante desta mesma nação que libertaste do Egito?

²⁴ Estabeleceste teu povo Israel por teu povo para sempre e tu, ó SENHOR, te fizeste o seu Deus.

²⁵ Agora, pois, ó SENHOR Deus, quanto a esta palavra que disseste acerca de teu servo e acerca da sua casa, confirma-a para sempre e faz como falaste.

²⁶ Seja para sempre engrandecido o teu nome, e diga-se: O SENHOR dos Exércitos é Deus sobre Israel; e a casa de Davi, teu servo, será estabelecida diante de ti.

²⁷ Pois tu, ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, fizeste ao teu servo esta revelação, dizendo: Edificar-te-ei casa. Por isso, o teu servo se animou para fazer-te esta oração.

²⁸ Agora, pois, ó SENHOR Deus, tu mesmo és Deus, e as tuas palavras são verdade, e tens prometido a teu servo este bem.

²⁹ Sê, pois, agora, servido de abençoar a casa do teu servo, a fim de permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó SENHOR Deus, o disseste; e, com a tua bênção, será, para sempre, bendita a casa do teu servo.

2 Samuel 8

Diversas vitórias de Davi

1 Crônicas 18.1-13

¹ Depois disto, feriu Davi os filisteus e os sujeitou; e tomou de suas mãos as rédeas da metrópole.

² Também derrotou os moabitas; fê-los deitar em terra e os mediu: duas vezes um cordel, para os matar; uma vez um cordel, para os deixar com vida. Assim, ficaram os moabitas por servos de Davi e lhe pagavam tributo.

³ Também Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, foi derrotado por Davi, quando aquele foi restabelecer o seu domínio sobre o rio Eufrates.

⁴ Tomou-lhe Davi mil e setecentos cavaleiros e vinte mil homens de pé; Davi jarretou todos os cavalos dos carros, menos para cem deles.

⁵ Vieram os siros de Damasco a socorrer Hadadezer, rei de Zobá; porém Davi matou dos siros vinte e dois mil homens.

⁶ Davi pôs guarnições na Síria de Damasco, e os siros ficaram por servos de Davi e lhe pagavam tributo; e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia.

²⁴ Tu mesmo fizeste de Israel o teu povo particular para sempre, e tu, ó Senhor, te tornaste o seu Deus.

²⁵ “Agora, Senhor Deus, confirma para sempre a promessa que fizeste a respeito de teu servo e de sua descendência. Faze conforme prometeste,

²⁶ para que o teu nome seja engrandecido para sempre e os homens digam: ‘O Senhor dos Exércitos é o Deus de Israel!’ E a descendência de teu servo Davi se manterá firme diante de ti.

²⁷ “Ó Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, tu mesmo o revelaste a teu servo, quando disseste: ‘Estabelecerei uma dinastia para você’. Por isso o teu servo achou coragem para orar a ti.

²⁸ Ó Soberano Senhor, tu és Deus! Tuas palavras são verdadeiras, e tu fizeste essa boa promessa a teu servo.

²⁹ Agora, por tua bondade, abençoa a família de teu servo, para que ela continue para sempre na tua presença. Tu, ó Soberano Senhor, o prometeste! E, abençoada por ti, bendita será para sempre a família de teu servo”.

2 Samuel 8

As Vitórias Militares de Davi

¹ Depois disso Davi derrotou os filisteus, subjugou-os, e tirou do controle deles Metegue-Amá.

² Davi derrotou também os moabitas. Ele os fez deitar-se no chão e mandou que os medissem com uma corda; os moabitas que ficavam dentro das duas primeiras medidas da corda eram mortos, mas os que ficavam dentro da terceira eram poupados. Assim, os moabitas ficaram sujeitos a Davi, pagando-lhe impostos.

³ Além disso, Davi derrotou Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, quando Hadadezer tentava recuperar o controle na região do rio Eufrates.

⁴ Davi se apossou de mil dos seus carros de guerra, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria. Ainda levou cem cavalos de carros de guerra e aleijou todos os outros.

⁵ Quando os arameus de Damasco vieram ajudar Hadadezer, rei de Zobá, Davi matou vinte e dois mil deles.

⁶ Em seguida estabeleceu guarnições militares no reino dos arameus de Damasco, sujeitando-os a lhe pagarem

impostos. E o Senhor dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.

⁷ Tomou Davi os escudos de ouro que havia com os oficiais de Hadadezer e os trouxe a Jerusalém.

⁷ Davi também levou para Jerusalém os escudos de ouro usados pelos oficiais de Hadadezer.

⁸ Tomou mais o rei Davi mui grande quantidade de bronze de Betá e de Berotai, cidades de Hadadezer.

⁸ De Tebá e Berotai, cidades que pertenciam a Hadadezer, o rei Davi levou grande quantidade de bronze.

⁹ Então, ouvindo Toí, rei de Hamate, que Davi derrotara a todo o exército de Hadadezer,

⁹ Quando Toú, rei de Hamate, soube que Davi tinha derrotado todo o exército de Hadadezer,

¹⁰ mandou seu filho Jorão ao rei Davi, para o saudar e congratular-se com ele por haver pelejado contra Hadadezer e por havê-lo ferido (porque Hadadezer de contínuo fazia guerra a Toí). Jorão trouxe consigo objetos de prata, de ouro e de bronze,

¹⁰ enviou seu filho Jorão ao rei Davi para saudá-lo e parabenizá-lo por sua vitória na batalha contra Hadadezer, que tinha estado em guerra contra Toú. E, com Jorão, mandou todo tipo de utensílios de prata, de ouro e de bronze.

¹¹ os quais também o rei Davi consagrou ao SENHOR, juntamente com a prata e o ouro que já havia consagrado de todas as nações que sujeitara:

¹¹ O rei Davi consagrou esses utensílios ao Senhor, como fizera com a prata e com o ouro tomados de todas as nações que havia subjugado:

¹² da Síria, de Moabe, dos filhos de Amom, dos filisteus, de Amaleque e dos despojos de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.

¹² Edom e Moabe, os amonitas e os filisteus, e Amaleque. Também consagrou os bens tomados de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.

¹³ Ganhou Davi renome, quando, ao voltar de ferir os siros, matou dezoito mil homens no vale do Sal.

¹³ Davi ficou ainda mais famoso ao retornar da batalha em que matou dezoito mil edomitas no vale do Sal.

¹⁴ Pôs guarnições em Edom, em todo o Edom pôs guarnições, e todos os edomitas ficaram por servos de Davi; e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia.

¹⁴ Ele estabeleceu guarnições militares por todo o território de Edom, sujeitando todos os edomitas. O Senhor dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.

Oficiais de Davi

2 Samuel 20.23-26; 1 Crônicas 18.14-17

¹⁵ Reinou, pois, Davi sobre todo o Israel; julgava e fazia justiça a todo o seu povo.

¹⁵ Davi reinou sobre todo o Israel, administrando o direito e a justiça a todo o seu povo.

¹⁶ Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era cronista.

¹⁶ Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era o arquivista real;

¹⁷ Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes, e Seraías, escrivão.

¹⁷ Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Seraías era secretário;

¹⁸ E Benaia, filho de Joiada, era o comandante da guarda real. Os filhos de Davi, porém, eram seus ministros.

¹⁸ Benaia, filho de Joiada, comandava os queretitas e os peletitas; e os filhos de Davi eram sacerdotes.

2 Samuel 9

A bondade de Davi para com o filho de Jônatas

¹ Disse Davi: Resta ainda, porventura, alguém da casa de Saul, para que use eu de bondade para com ele, por amor de Jônatas?

2 Samuel 9

Davi e Mefibosete

¹ Certa ocasião Davi perguntou: “Resta ainda alguém da família de Saul a quem eu possa mostrar lealdade, por causa de minha amizade com Jônatas?”

² Havia um servo na casa de Saul cujo nome era Ziba; chamaram-no que viesse a Davi. Perguntou-lhe o rei: És tu Ziba? Respondeu: Eu mesmo, teu servo.

³ Disse-lhe o rei: Não há ainda alguém da casa de Saul para que use eu da bondade de Deus para com ele? Então, Ziba respondeu ao rei: Ainda há um filho de Jônatas, aleijado de ambos os pés.

⁴ E onde está? Perguntou-lhe o rei. Ziba lhe respondeu: Está na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar.

⁵ Então, mandou o rei Davi trazê-lo de Lo-Debar, da casa de Maquir, filho de Amiel.

⁶ Vindo Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, a Davi, inclinou-se, prostrando-se com o rosto em terra. Disse-lhe Davi: Mefibosete! Ele disse: Eis aqui teu servo!

⁷ Então, lhe disse Davi: Não temas, porque usarei de bondade para contigo, por amor de Jônatas, teu pai, e te restituirei todas as terras de Saul, teu pai, e tu comerás pão sempre à minha mesa.

⁸ Então, se inclinou e disse: Quem é teu servo, para teres olhado para um cão morto tal como eu?

⁹ Chamou Davi a Ziba, servo de Saul, e lhe disse: Tudo o que pertencia a Saul e toda a sua casa dei ao filho de teu senhor.

¹⁰ Trabalhar-lhe-ás, pois, a terra, tu, e teus filhos, e teus servos, e recolherás os frutos, para que a casa de teu senhor tenha pão que coma; porém Mefibosete, filho de teu senhor, comerá pão sempre à minha mesa. Tinha Ziba quinze filhos e vinte servos.

¹¹ Disse Ziba ao rei: Segundo tudo quanto meu senhor, o rei, manda a seu servo, assim o fará. Comeu, pois, Mefibosete à mesa de Davi, como um dos filhos do rei.

¹² Tinha Mefibosete um filho pequeno, cujo nome era Mica. Todos quantos moravam em casa de Ziba eram servos de Mefibosete.

¹³ Morava Mefibosete em Jerusalém, porquanto comia sempre à mesa do rei. Ele era coxo de ambos os pés.

2 Samuel 10

Davi derrota os amonitas e os siros

1 Crônicas 19.1-19

¹ Depois disto, morreu o rei dos filhos de Amom, e seu filho Hanum reinou em seu lugar.

² Então chamaram Ziba, um dos servos de Saul, para apresentar-se a Davi, e o rei lhe perguntou: “Você é Ziba?” “Sou teu servo”, respondeu ele.

³ Perguntou-lhe Davi: “Resta ainda alguém da família de Saul a quem eu possa mostrar a lealdade de Deus?” Respondeu Ziba: “Ainda há um filho de Jônatas, aleijado dos pés”.

⁴ “Onde está ele?”, perguntou o rei. Ziba respondeu: “Na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar”.

⁵ Então o rei Davi mandou trazê-lo de Lo-Debar.

⁶ Quando Mefibosete, filho de Jônatas e neto de Saul, compareceu diante de Davi, prostrou-se com o rosto em terra. “Mefibosete?”, perguntou Davi. Ele respondeu: “Sim, sou teu servo”.

⁷ “Não tenha medo”, disse-lhe Davi, “pois é certo que eu o tratarei com bondade por causa de minha amizade com Jônatas, seu pai. Vou devolver-lhe todas as terras que pertenciam a seu avô, Saul, e você comerá sempre à minha mesa.”

⁸ Mefibosete prostrou-se e disse: “Quem é o teu servo, para que te preocupes com um cão morto como eu?”

⁹ Então o rei convocou Ziba e disse-lhe: “Devolvi ao neto de Saul, seu senhor, tudo o que pertencia a ele e à família dele.”

¹⁰ Você, seus filhos e seus servos cultivarão a terra para ele. Você trará a colheita para que haja provisões na casa do neto de seu senhor. Mas Mefibosete comerá sempre à minha mesa”. Ziba tinha quinze filhos e vinte servos.

¹¹ Então Ziba disse ao rei: “O teu servo fará tudo o que o rei, meu senhor, ordenou”. Assim, Mefibosete passou a comer à mesa de Davi como se fosse um dos seus filhos.

¹² Mefibosete tinha um filho ainda jovem chamado Mica. E todos os que moravam na casa de Ziba tornaram-se servos de Mefibosete.

¹³ Então Mefibosete, que era aleijado dos pés, foi morar em Jerusalém, pois passou a comer sempre à mesa do rei.

2 Samuel 10

A Guerra contra os Amonitas

¹ Algum tempo depois o rei dos amonitas morreu, e seu filho Hanum foi o seu sucessor.

² Então, disse Davi: Usarei de bondade para com Hanum, filho de Naás, como seu pai usou de bondade para comigo. E enviou Davi servos seus para o consolar acerca de seu pai; e vieram os servos de Davi à terra dos filhos de Amom.

³ Mas os príncipes dos filhos de Amom disseram a seu senhor, Hanum: Pensas que, por Davi te haver mandado consoladores, está honrando a teu pai? Porventura, não te enviou ele os seus servos para reconhecerem a cidade, espia-la e destruí-la?

⁴ Tomou, então, Hanum os servos de Davi, e lhes rapou metade da barba, e lhes cortou metade das vestes até às nádegas, e os despediu.

⁵ Sabedor disso, enviou Davi mensageiros a encontrá-los, porque estavam sobremaneira envergonhados. Mandou o rei dizer-lhes: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba; e, então, vinde.

⁶ Vendo, pois, os filhos de Amom que se haviam tornado odiosos a Davi, mandaram mensageiros tomar a soldo vinte mil homens de pé dos siros de Bete-Reobe e dos siros de Zobá, mil homens do rei de Maaca e doze mil de Tobe.

⁷ O que ouvindo Davi, enviou contra eles a Joabe com todo o exército dos valentes.

⁸ Saíram os filhos de Amom e ordenaram a batalha à entrada da porta, e os siros de Zobá e Reobe e os homens de Tobe e Maaca estavam à parte no campo.

⁹ Vendo, pois, Joabe que estava preparada contra ele a batalha, tanto pela frente como pela retaguarda, escolheu dentre todos o que havia de melhor em Israel e os formou em linha contra os siros;

¹⁰ e o resto do povo, entregou-o a Abisai, seu irmão, o qual o formou em linha contra os filhos de Amom.

¹¹ Disse Joabe: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu me virás em socorro; e, se os filhos de Amom forem mais fortes do que tu, eu irei ao teu socorro.

¹² Sê forte, pois; pelejemos varonilmente pelo nosso povo e pelas cidades de nosso Deus; e faça o SENHOR o que bem lhe parecer.

¹³ Então, avançou Joabe com o povo que estava com ele, e travaram peleja contra os siros; e estes fugiram de diante deles.

¹⁴ Vendo os filhos de Amom que os siros fugiam, também eles fugiram de diante de Abisai e entraram na

² Davi pensou: “Serei bondoso com Hanum, filho de Naás, como seu pai foi bondoso comigo”. Então Davi enviou uma delegação para transmitir a Hanum seu pesar pela morte do pai dele. Mas, quando os mensageiros de Davi chegaram à terra dos amonitas,

³ Os líderes amonitas disseram a Hanum, seu senhor: “Achas que Davi está honrando teu pai ao enviar mensageiros para expressar condolências? Não é nada disso! Davi os enviou como espiões para examinarem a cidade, a fim de destruí-la”.

⁴ Então Hanum prendeu os mensageiros de Davi, rapou metade da barba de cada um, cortou metade de suas roupas até as nádegas e os mandou embora.

⁵ Quando Davi soube disso, enviou mensageiros ao encontro deles, pois haviam sido profundamente humilhados, e lhes mandou dizer: “Fiquem em Jericó até que a barba cresça e então voltem para casa”.

⁶ Vendo que tinham atraído sobre si o ódio de Davi, os amonitas contrataram vinte mil soldados de infantaria dos arameus de Bete-Reobe e de Zobá, mil homens do rei de Maaca e doze mil dos homens de Tobe.

⁷ Ao saber disso, Davi ordenou a Joabe que marchasse com todo o exército.

⁸ Os amonitas saíram e se puseram em posição de combate à entrada da cidade, e os arameus de Zobá e de Reobe e os homens de Tobe e de Maaca posicionaram-se em campo aberto.

⁹ Vendo Joabe que estava cercado pelas linhas de combate, escolheu alguns dos melhores soldados de Israel e os posicionou contra os arameus.

¹⁰ Pôs o restante dos homens sob o comando de seu irmão Abisai e os posicionou contra os amonitas.

¹¹ E Joabe disse a Abisai: “Se os arameus forem fortes demais para mim, venha me ajudar; mas, se os amonitas forem fortes demais para você, eu irei ajudá-lo.

¹² Seja forte e lutemos com bravura pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E que o Senhor faça o que for de sua vontade”.

¹³ Então Joabe e seus soldados avançaram contra os arameus, que fugiram dele.

¹⁴ Quando os amonitas viram que os arameus estavam fugindo de Joabe, também fugiram de seu irmão Abisai

cidade; voltou Joabe dos filhos de Amom e tornou a Jerusalém.

¹⁵ Vendo, pois, os siros que tinham sido desbaratados diante de Israel, tornaram a refazer-se.

¹⁶ E Hadadezer fez sair os siros que estavam do outro lado do rio, e vieram a Helã; Sobaque, chefe do exército de Hadadezer, marchava adiante deles.

¹⁷ Informado Davi, ajuntou a todo o Israel, passou o Jordão e foi a Helã; os siros se puseram em ordem de batalha contra Davi e pelejaram contra ele.

¹⁸ Porém os siros fugiram de diante de Israel, e Davi matou dentre os siros os homens de setecentos carros e quarenta mil homens de cavalo; também feriu a Sobaque, chefe do exército, de tal sorte que morreu ali.

¹⁹ Vendo, pois, todos os reis, servos de Hadadezer, que foram vencidos, fizeram paz com Israel e o serviram; e temeram os siros de ainda socorrer aos filhos de Amom.

e entraram na cidade. Assim, Joabe parou a batalha contra os amonitas e voltou para Jerusalém.

¹⁵ Vendo-se derrotados por Israel, os arameus tornaram a agrupar-se.

¹⁶ Hadadezer mandou trazer os arameus que viviam do outro lado do Eufrates. Estes chegaram a Helã, tendo à frente Sobaque, comandante do exército de Hadadezer.

¹⁷ Informado disso, Davi reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão e chegou a Helã. Os arameus estavam em posição de combate para enfrentá-lo,

¹⁸ mas acabaram fugindo de diante de Israel. E Davi matou setecentos condutores de carros de guerra e quarenta mil soldados de infantaria dos arameus. Sobaque, o comandante do exército, também foi ferido e morreu ali mesmo.

¹⁹ Quando todos os reis vassalos de Hadadezer viram que tinham sido derrotados por Israel, fizeram a paz com os israelitas e sujeitaram-se a eles. E os arameus ficaram com medo de voltar a ajudar os amonitas.

2 Samuel 11

Davi comete adultério com Bate-Seba

¹ Decorrido um ano, no tempo em que os reis costumam sair para a guerra, enviou Davi a Joabe, e seus servos, com ele, e a todo o Israel, que destruíram os filhos de Amom e sitiaram Rabá; porém Davi ficou em Jerusalém.

² Uma tarde, levantou-se Davi do seu leito e andava passeando no terraço da casa real; daí viu uma mulher que estava tomando banho; era ela mui formosa.

³ Davi mandou perguntar quem era. Disseram-lhe: É Bate-Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o heteu.

⁴ Então, enviou Davi mensageiros que a trouxessem; ela veio, e ele se deitou com ela. Tendo-se ela purificado da sua imundícia, voltou para sua casa.

⁵ A mulher concebeu e mandou dizer a Davi: Estou grávida.

Davi e Urias

⁶ Então, enviou Davi mensageiros a Joabe, dizendo: Manda-me Urias, o heteu. Joabe enviou Urias a Davi.

⁷ Vindo, pois, Urias a Davi, perguntou este como passava Joabe, como se achava o povo e como ia a guerra.

2 Samuel 11

Davi Comete Adultério

¹ Na primavera, época em que os reis saíam para a guerra, Davi enviou para a batalha Joabe com seus oficiais e todo o exército de Israel; e eles derrotaram os amonitas e cercaram Rabá. Mas Davi permaneceu em Jerusalém.

² Uma tarde Davi levantou-se da cama e foi passear pelo terraço do palácio. Do terraço viu uma mulher muito bonita, tomando banho,

³ e mandou alguém procurar saber quem era. Disseram-lhe: “É Bate-Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o hitita”.

⁴ Davi mandou que a trouxessem e se deitou com ela, que havia acabado de se purificar da impureza da sua menstruação. Depois, voltou para casa.

⁵ A mulher engravidou e mandou um recado a Davi, dizendo que estava grávida.

⁶ Em face disso, Davi mandou esta mensagem a Joabe: “Envie-me Urias, o hitita”. E Joabe o enviou.

⁷ Quando Urias chegou, Davi perguntou-lhe como estavam Joabe e os soldados e como estava indo a guerra;

⁸ Depois, disse Davi a Urias: Desce a tua casa e lava os pés. Saindo Urias da casa real, logo se lhe seguiu um presente do rei.

⁹ Porém Urias se deitou à porta da casa real, com todos os servos do seu senhor, e não desceu para sua casa.

¹⁰ Fizeram-no saber a Davi, dizendo: Urias não desceu a sua casa. Então, disse Davi a Urias: Não vens tu de uma jornada? Por que não desceste a tua casa?

¹¹ Respondeu Urias a Davi: A arca, Israel e Judá ficam em tendas; Joabe, meu senhor, e os servos de meu senhor estão acampados ao ar livre; e hei de eu entrar na minha casa, para comer e beber e para me deitar com minha mulher? Tão certo como tu vives e como vive a tua alma, não farei tal coisa.

¹² Então, disse Davi a Urias: Demora-te aqui ainda hoje, e amanhã te despedirei. Urias, pois, ficou em Jerusalém aquele dia e o seguinte.

¹³ Davi o convidou, e comeu e bebeu diante dele, e o embebedou; à tarde, saiu Urias a deitar-se na sua cama, com os servos de seu senhor; porém não desceu a sua casa.

A morte de Urias

¹⁴ Pela manhã, Davi escreveu uma carta a Joabe e lhe mandou por mão de Urias.

¹⁵ Escreveu na carta, dizendo: Ponde Urias na frente da maior força da peleja; e deixai-o sozinho, para que seja ferido e morra.

¹⁶ Tendo, pois, Joabe sitiado a cidade, pôs a Urias no lugar onde sabia que estavam homens valentes.

¹⁷ Saindo os homens da cidade e pelejando com Joabe, caíram alguns do povo, dos servos de Davi; e morreu também Urias, o heteu.

¹⁸ Então, Joabe enviou notícias e fez saber a Davi tudo o que se dera na batalha.

¹⁹ Deu ordem ao mensageiro, dizendo: Se, ao terminares de contar ao rei os acontecimentos desta peleja,

²⁰ suceder que ele se encolerize e te diga: Por que vos chegastes assim perto da cidade a pelejar? Não sabíeis vós que haviam de atirar do muro?

²¹ Quem feriu a Abimeleque, filho de Jerubesete? Não lançou uma mulher sobre ele, do muro, um pedaço de mó corredora, de que morreu em Tebes? Por que vos

⁸ e lhe disse: “Vá descansar um pouco em sua casa”. Urias saiu do palácio e logo lhe foi mandado um presente da parte do rei.

⁹ Mas Urias dormiu na entrada do palácio, onde dormiam os guardas de seu senhor, e não foi para casa.

¹⁰ Quando informaram a Davi que Urias não tinha ido para casa, ele lhe perguntou: “Depois da viagem que você fez, por que não foi para casa?”

¹¹ Urias respondeu: “A arca e os homens de Israel e de Judá repousam em tendas; o meu senhor Joabe e os seus soldados estão acampados ao ar livre. Como poderia eu ir para casa para comer, beber e deitar-me com minha mulher? Juro por teu nome e por tua vida que não farei uma coisa dessas!”

¹² Então Davi lhe disse: “Fique aqui mais um dia; amanhã eu o mandarei de volta”. Urias ficou em Jerusalém, mas no dia seguinte

¹³ Davi o convidou para comer e beber e o embriagou. À tarde, porém, Urias saiu para dormir em sua esteira, onde os guardas de seu senhor dormiam, e não foi para casa.

¹⁴ De manhã, Davi enviou uma carta a Joabe por meio de Urias.

¹⁵ Nela escreveu: “Ponha Urias na linha de frente e deixe-o onde o combate estiver mais violento, para que seja ferido e morra”.

¹⁶ Como Joabe tinha cercado a cidade, colocou Urias no lugar onde sabia que os inimigos eram mais fortes.

¹⁷ Quando os homens da cidade saíram e lutaram contra Joabe, alguns dos oficiais da guarda de Davi morreram, e morreu também Urias, o hitita.

¹⁸ Joabe enviou a Davi um relatório completo da batalha,

¹⁹ dando a seguinte instrução ao mensageiro: “Ao acabar de apresentar ao rei este relatório,

²⁰ pode ser que o rei fique muito indignado e lhe pergunte: ‘Por que vocês se aproximaram tanto da cidade para combater? Não sabiam que eles atirariam flechas da muralha?’

²¹ Em Tebes, quem matou Abimeleque, filho de Jerubesete? Não foi uma mulher que da muralha atirou-lhe uma pedra de moinho, e ele morreu? Por que vocês se aproximaram tanto da muralha? Se ele perguntar

chegastes ao muro? Então, dirás: Também morreu teu servo Urias, o heteu.

²² Partiu o mensageiro e, chegando, fez saber a Davi tudo o que Joabe lhe havia mandado dizer.

²³ Disse o mensageiro a Davi: Na verdade, aqueles homens foram mais poderosos do que nós e saíram contra nós ao campo; porém nós fomos contra eles, até à entrada da porta.

²⁴ Então, os flecheiros, do alto do muro, atiraram contra os teus servos, e morreram alguns dos servos do rei; e também morreu o teu servo Urias, o heteu.

²⁵ Disse Davi ao mensageiro: Assim dirás a Joabe: Não pareça isto mal aos teus olhos, pois a espada devora tanto este como aquele; intensifica a tua peleja contra a cidade e derrota-a; e, tu, anima a Joabe.

Davi casa com Bate-Seba

²⁶ Ouvindo, pois, a mulher de Urias que seu marido era morto, ela o pranteou.

²⁷ Passado o luto, Davi mandou buscá-la e a trouxe para o palácio; tornou-se ela sua mulher e lhe deu à luz um filho. Porém isto que Davi fizera foi mau aos olhos do SENHOR.

2 Samuel 12

Natã repreende a Davi

¹ O SENHOR enviou Natã a Davi. Chegando Natã a Davi, disse-lhe: Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre.

² Tinha o rico ovelhas e gado em grande número;

³ mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma cordeirinha que comprara e criara, e que em sua casa crescera, junto com seus filhos; comia do seu bocado e do seu copo bebia; dormia nos seus braços, e a tinha como filha.

⁴ Vindo um viajante ao homem rico, não quis este tomar das suas ovelhas e do gado para dar de comer ao viajante que viera a ele; mas tomou a cordeirinha do homem pobre e a preparou para o homem que lhe havia chegado.

⁵ Então, o furor de Davi se acendeu sobremaneira contra aquele homem, e disse a Natã: Tão certo como vive o SENHOR, o homem que fez isso deve ser morto.

⁶ E pela cordeirinha restituirá quatro vezes, porque fez tal coisa e porque não se compadeceu.

isso, diga-lhe: E morreu também o teu servo Urias, o hitita”.

²² O mensageiro partiu e, ao chegar, contou a Davi tudo o que Joabe lhe havia mandado falar,

²³ dizendo: “Eles nos sobrepujaram e saíram contra nós em campo aberto, mas nós os fizemos retroceder para a porta da cidade.

²⁴ Então os flecheiros atiraram do alto da muralha contra os teus servos e mataram alguns deles. E morreu também o teu servo Urias, o hitita”.

²⁵ Davi mandou o mensageiro dizer a Joabe: “Não fique preocupado com isso, pois a espada não escolhe a quem devorar. Reforce o ataque à cidade até destruí-la”. E ainda insistiu com o mensageiro que encorajasse Joabe.

²⁶ Quando a mulher de Urias soube que o seu marido havia morrido, chorou por ele.

²⁷ Passado o luto, Davi mandou que a trouxessem para o palácio; ela se tornou sua mulher e teve um filho dele. Mas o que Davi fez desagradou ao Senhor.

2 Samuel 12

Natã Repreende Davi

¹ E o Senhor enviou a Davi o profeta Natã. Ao chegar, ele disse a Davi: “Dois homens viviam numa cidade, um era rico e o outro pobre.

² O rico possuía muitas ovelhas e bois,

³ mas o pobre nada tinha, senão uma cordeirinha que havia comprado. Ele a criou, e ela cresceu com ele e com seus filhos. Ela comia junto dele, bebia do seu copo e até dormia em seus braços. Era como uma filha para ele.

⁴ “Certo dia, um viajante chegou à casa do rico, e este não quis pegar uma de suas próprias ovelhas ou de seus bois para preparar-lhe uma refeição. Em vez disso, preparou para o visitante a cordeira que pertencia ao pobre”.

⁵ Então Davi encheu-se de ira contra o homem e disse a Natã: “Juro pelo nome do Senhor que o homem que fez isso merece a morte!

⁶ Deverá pagar quatro vezes o preço da cordeira, porquanto agiu sem misericórdia”.

⁷ Então, disse Natã a Davi: Tu és o homem. Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre Israel e eu te livrei das mãos de Saul;

⁸ dei-te a casa de teu senhor e as mulheres de teu senhor em teus braços e também te dei a casa de Israel e de Judá; e, se isto fora pouco, eu teria acrescentado tais e tais coisas.

⁹ Por que, pois, desprezaste a palavra do SENHOR, fazendo o que era mau perante ele? A Urias, o heteu, feriste à espada; e a sua mulher tomaste por mulher, depois de o matar com a espada dos filhos de Amom.

¹⁰ Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para ser tua mulher.

¹¹ Assim diz o SENHOR: Eis que da tua própria casa suscitarei o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres à tua própria vista, e as darei a teu próximo, o qual se deitará com elas, em plena luz deste sol.

¹² Porque tu o fizeste em oculto, mas eu farei isto perante todo o Israel e perante o sol.

¹³ Então, disse Davi a Natã: Pequei contra o SENHOR. Disse Natã a Davi: Também o SENHOR te perdoou o teu pecado; não morrerás.

¹⁴ Mas, posto que com isto deste motivo a que blasfemassem os inimigos do SENHOR, também o filho que te nasceu morrerá.

¹⁵ Então, Natã foi para sua casa.

A morte do filho de Bate-Seba

E o SENHOR feriu a criança que a mulher de Urias dera à luz a Davi; e a criança adoeceu gravemente.

¹⁶ Buscou Davi a Deus pela criança; jejuou Davi e, vindo, passou a noite prostrado em terra.

¹⁷ Então, os anciãos da sua casa se achegaram a ele, para o levantar da terra; porém ele não quis e não comeu com eles.

¹⁸ Ao sétimo dia, morreu a criança; e temiam os servos de Davi informá-lo de que a criança era morta, porque diziam: Eis que, estando a criança ainda viva, lhe falávamos, porém não dava ouvidos à nossa voz; como, pois, lhe diremos que a criança é morta? Porque mais se afligirá.

¹⁹ Viu, porém, Davi que seus servos cochichavam uns com os outros e entendeu que a criança era morta, pelo

⁷ “Você é esse homem!”, disse Natã a Davi. E continuou: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Eu o ungi rei de Israel e o livrei das mãos de Saul.

⁸ Dei a você a casa e as mulheres do seu senhor. Dei a você a nação de Israel e Judá. E, se tudo isso não fosse suficiente, eu teria dado mais ainda.

⁹ Por que você desprezou a palavra do Senhor, fazendo o que ele reprova? Você matou Urias, o hitita, com a espada dos amonitas e ficou com a mulher dele.

¹⁰ Por isso, a espada nunca se afastará de sua família, pois você me desprezou e tomou a mulher de Urias, o hitita, para ser sua mulher’.

¹¹ “Assim diz o Senhor: ‘De sua própria família trarei desgraça sobre você. Tomarei as suas mulheres diante dos seus próprios olhos e as darei a outro; e ele se deitará com elas em plena luz do dia.

¹² Você fez isso às escondidas, mas eu o farei diante de todo o Israel, em plena luz do dia’ ”.

¹³ Então Davi disse a Natã: “Pequei contra o Senhor!” E Natã respondeu: “O Senhor perdoou o seu pecado. Você não morrerá.

¹⁴ Entretanto, uma vez que você insultou o Senhor, o menino morrerá”.

¹⁵ Depois que Natã foi para casa, o Senhor fez adoecer o filho que a mulher de Urias dera a Davi.

¹⁶ E Davi implorou a Deus em favor da criança. Ele jejuou e, entrando em casa, passou a noite deitado no chão.

¹⁷ Os oficiais do palácio tentaram fazê-lo levantar-se do chão, mas ele não quis e recusou comer.

¹⁸ Sete dias depois a criança morreu. Os conselheiros de Davi ficaram com medo de dizer-lhe que a criança estava morta e comentaram: “Enquanto a criança ainda estava viva, falamos com ele, e ele não quis escutar-nos. Como vamos dizer-lhe que a criança morreu? Ele poderá cometer alguma loucura!”

¹⁹ Davi, percebendo que seus conselheiros cochichavam entre si, compreendeu que a criança estava morta e

que disse aos seus servos: É morta a criança? Eles responderam: Morreu.

²⁰ Então, Davi se levantou da terra; lavou-se, ungiu-se, mudou de vestes, entrou na Casa do SENHOR e adorou; depois, veio para sua casa e pediu pão; puseram-no diante dele, e ele comeu.

²¹ Disseram-lhe seus servos: Que é isto que fizeste? Pela criança viva jejuaste e choraste; porém, depois que ela morreu, te levantaste e comeste pão.

²² Respondeu ele: Vivendo ainda a criança, jejei e chorei, porque dizia: Quem sabe se o SENHOR se compadecerá de mim, e continuará viva a criança?

²³ Porém, agora que é morta, por que jejuaria eu? Poderei eu fazê-la voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim.

²⁴ Então, Davi veio a Bate-Seba, consolou-a e se deitou com ela; teve ela um filho a quem Davi deu o nome de Salomão; e o SENHOR o amou.

²⁵ Davi o entregou nas mãos do profeta Natã, e este lhe chamou Jedidias, por amor do SENHOR.

Davi conquista Rabá

1 Crônicas 20.1-3

²⁶ Entretanto, pelejou Joabe contra Rabá, dos filhos de Amom, e tomou a cidade real.

²⁷ Então, mandou Joabe mensageiros a Davi e disse: Pelejei contra Rabá e tomei a cidade das águas.

²⁸ Ajunta, pois, agora o resto do povo, e cerca a cidade, e toma-a, para não suceder que, tomando-a eu, se aclame sobre ela o meu nome.

²⁹ Reuniu, pois, Davi a todo o povo, e marchou para Rabá, e pelejou contra ela, e a tomou.

³⁰ Tirou a coroa da cabeça do seu rei; o peso da coroa era de um talento de ouro, e havia nela pedras preciosas, e foi posta na cabeça de Davi; e da cidade levou mui grande despojo.

³¹ Trazendo o povo que havia nela, fê-lo passar a serras, e a picaretas, e a machados de ferro, e em fornos de tijolos; e assim fez a todas as cidades dos filhos de Amom. Voltou Davi com todo o povo para Jerusalém.

perguntou: “A criança morreu?” “Sim, morreu”, responderam eles.

²⁰ Então Davi levantou-se do chão, lavou-se, perfumou-se e trocou de roupa. Depois entrou no santuário do Senhor e o adorou. E, voltando ao palácio, pediu que lhe preparassem uma refeição e comeu.

²¹ Seus conselheiros lhe perguntaram: “Por que ages assim? Enquanto a criança estava viva, jejuaste e choraste; mas, agora que a criança está morta, te levantas e comes!”

²² Ele respondeu: “Enquanto a criança ainda estava viva, jejei e chorei. Eu pensava: Quem sabe? Talvez o Senhor tenha misericórdia de mim e deixe a criança viver.

²³ Mas agora que ela morreu, por que deveria jejuar? Poderia eu trazê-la de volta à vida? Eu irei até ela, mas ela não voltará para mim”.

²⁴ Depois Davi consolou sua mulher Bate-Seba e deitou-se com ela, e ela teve um menino, a quem Davi deu o nome de Salomão. O Senhor o amou

²⁵ e enviou o profeta Natã com uma mensagem a Davi. E Natã deu ao menino o nome de Jedidias.

²⁶ Enquanto isso, Joabe atacou Rabá dos amonitas e conquistou a fortaleza real.

²⁷ Feito isso, mandou mensageiros a Davi, dizendo: “Lutei contra Rabá e apoderei-me dos seus reservatórios de água.

²⁸ Agora, convoca o restante do exército, cerca a cidade e conquista-a. Se não, eu terei a fama de havê-la conquistado”.

²⁹ Então Davi convocou todo o exército, foi a Rabá, atacou a cidade e a conquistou.

³⁰ A seguir tirou a coroa da cabeça de Moloque, uma coroa de ouro de trinta e cinco quilos; ornamentada com pedras preciosas. E ela foi colocada na cabeça de Davi. Ele trouxe uma grande quantidade de bens da cidade

³¹ e trouxe também os seus habitantes, designando-lhes trabalhos com serras, picaretas e machados, além da fabricação de tijolos. Davi fez assim com todas as cidades amonitas. Depois voltou com todo o seu exército para Jerusalém.

2 Samuel 13

2 Samuel 13

O incesto de Amnom

¹ Tinha Absalão, filho de Davi, uma formosa irmã, cujo nome era Tamar. Amnom, filho de Davi, se enamorou dela.

² Angustiou-se Amnom por Tamar, sua irmã, a ponto de adoecer, pois, sendo ela virgem, parecia-lhe impossível fazer-lhe coisa alguma.

³ Tinha, porém, Amnom um amigo cujo nome era Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi; Jonadabe era homem mui sagaz.

⁴ E ele lhe disse: Por que tanto emagreces de dia para dia, ó filho do rei? Não mo dirás? Então, lhe disse Amnom: Amo Tamar, irmã de Absalão, meu irmão.

⁵ Disse-lhe Jonadabe: Deita-te na tua cama e finge-te doente; quando teu pai vier visitar-te, dize-lhe: Peço-te que minha irmã Tamar venha e me dê de comer pão, pois, vendo-a eu preparar-me a comida, comerei de sua mão.

⁶ Deitou-se, pois, Amnom e fingiu-se doente; vindo o rei visitá-lo, Amnom lhe disse: Peço-te que minha irmã Tamar venha e prepare dois bolos à minha presença, para que eu coma de sua mão.

⁷ Então, Davi mandou dizer a Tamar em sua casa: Vai à casa de Amnom, teu irmão, e faze-lhe comida.

⁸ Foi Tamar à casa de Amnom, seu irmão, e ele estava deitado. Tomou ela a massa e a amassou, fez bolos diante dele e os cozeu.

⁹ Tomou a assadeira e virou os bolos diante dele; porém ele recusou comer. Disse Amnom: Fazei retirar a todos da minha presença. E todos se retiraram.

¹⁰ Então, disse Amnom a Tamar: Traze a comida à câmara, e comerei da tua mão. Tomou Tamar os bolos que fizera e os levou a Amnom, seu irmão, à câmara.

¹¹ Quando lhos oferecia para que comesse, pegou-a e disse-lhe: Vem, deita-te comigo, minha irmã.

¹² Porém ela lhe disse: Não, meu irmão, não me forces, porque não se faz assim em Israel; não faças tal loucura.

¹³ Porque, aonde iria eu com a minha vergonha? E tu serias como um dos loucos de Israel. Agora, pois, peço-te que fales ao rei, porque não me negará a ti.

Tamar é Violentada por Amnom

¹ Depois de algum tempo, Amnom, filho de Davi, apaixonou-se por Tamar; ela era muito bonita e era irmã de Absalão, outro filho de Davi.

² Amnom ficou angustiado a ponto de adoecer por causa de sua meia-irmã Tamar, pois ela era virgem, e parecia-lhe impossível aproximar-se dela.

³ Amnom tinha um amigo muito astuto chamado Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi.

⁴ Ele perguntou a Amnom: "Filho do rei, por que todo dia você está abatido? Quer me contar o que se passa?" Amnom lhe disse: "Estou apaixonado por Tamar, irmã de meu irmão Absalão".

⁵ "Vá para a cama e finja estar doente", disse Jonadabe. "Quando seu pai vier visitá-lo, diga-lhe: Permite que minha irmã Tamar venha dar-me de comer. Gostaria que ela preparasse a comida aqui mesmo e me servisse. Assim poderei vê-la."

⁶ Amnom aceitou a ideia e deitou-se, fingindo-se doente. Quando o rei foi visitá-lo, Amnom lhe disse: "Eu gostaria que minha irmã Tamar viesse e preparasse dois bolos aqui mesmo e me servisse".

⁷ Davi mandou dizer a Tamar no palácio: "Vá à casa de seu irmão Amnom e prepare algo para ele comer".

⁸ Tamar foi à casa de seu irmão, que estava deitado. Ela amassou a farinha, preparou os bolos na presença dele e os assou.

⁹ Depois pegou a assadeira e lhe serviu os bolos, mas ele não quis comer. Então Amnom deu ordem para que todos saíssem e, depois que todos saíram,

¹⁰ disse a Tamar: "Traga os bolos e sirva-me aqui no meu quarto". Tamar levou os bolos que havia preparado ao quarto de seu irmão.

¹¹ Mas, quando ela se aproximou para servi-lo, ele a agarrou e disse: "Deite-se comigo, minha irmã".

¹² Mas ela lhe disse: "Não, meu irmão! Não me faça essa violência. Não se faz uma coisa dessas em Israel! Não cometa essa loucura.

¹³ O que seria de mim? Como eu poderia livrar-me da minha desonra? E o que seria de você? Você cairia em desgraça em Israel. Fale com o rei; ele deixará que eu me case com você".

¹⁴ Porém ele não quis dar ouvidos ao que ela lhe dizia; antes, sendo mais forte do que ela, forçou-a e se deitou com ela.

¹⁵ Depois, Amnom sentiu por ela grande aversão, e maior era a aversão que sentiu por ela que o amor que ele lhe votara. Disse-lhe Amnom: Levanta-te, vai-te embora.

¹⁶ Então, ela lhe disse: Não, meu irmão; porque maior é esta injúria, lançando-me fora, do que a outra que me fizeste. Porém ele não a quis ouvir.

¹⁷ Chamou a seu moço, que o servia, e disse: Deita fora esta e fecha a porta após ela.

¹⁸ Trazia ela uma túnica talar de mangas compridas, porque assim se vestiam as donzelas filhas do rei. Mesmo assim o servo a deitou fora e fechou a porta após ela.

¹⁹ Então, Tamar tomou cinza sobre a cabeça, rasgou a túnica talar de mangas compridas que trazia, pôs as mãos sobre a cabeça e se foi andando e clamando.

²⁰ Absalão, seu irmão, lhe disse: Esteve Amnom, teu irmão, contigo? Ora, pois, minha irmã, cala-te; é teu irmão. Não se angustie o teu coração por isso. Assim ficou Tamar e esteve desolada em casa de Absalão, seu irmão.

²¹ Ouvindo o rei Davi todas estas coisas, muito se lhe acendeu a ira.

²² Porém Absalão não falou com Amnom nem mal nem bem; porque odiava a Amnom, por ter este forçado a Tamar, sua irmã.

Absalão mata a Amnom

²³ Passados dois anos, Absalão tosquiava em Baal-Hazor, que está junto a Efraim, e convidou Absalão todos os filhos do rei.

²⁴ Foi ter Absalão com o rei e disse: Eis que teu servo faz a tosquia; peço que com o teu servo venham o rei e os seus servidores.

²⁵ O rei, porém, disse a Absalão: Não, filho meu, não vamos todos juntos, para não te sermos pesados. Instou com ele Absalão, porém ele não quis ir; contudo, o abençoou.

²⁶ Então, disse Absalão: Se não queres ir, pelo menos deixa ir conosco Amnom, meu irmão. Porém o rei lhe disse: Para que iria ele contigo?

¹⁴ Mas Amnom não quis ouvi-la e, sendo mais forte que ela, violentou-a.

¹⁵ Logo depois Amnom sentiu uma forte aversão por ela, mais forte que a paixão que sentira. E lhe disse: “Levante-se e saia!”

¹⁶ Mas ela lhe disse: “Não, meu irmão, mandar-me embora seria pior do que o mal que você já me fez”. Ele, porém, não quis ouvi-la

¹⁷ e, chamando seu servo, disse-lhe: “Ponha esta mulher para fora daqui e tranque a porta”.

¹⁸ Então o servo a pôs para fora e trancou a porta. Ela estava vestindo uma túnica longa, pois esse era o tipo de roupa que as filhas virgens do rei usavam desde a puberdade.

¹⁹ Tamar pôs cinza na cabeça, rasgou a túnica longa que estava usando e se pôs a caminho, com as mãos sobre a cabeça e chorando em alta voz.

²⁰ Absalão, seu irmão, lhe perguntou: “Seu irmão, Amnom, fez algum mal a você? Acalme-se, minha irmã; ele é seu irmão! Não se deixe dominar pela angústia”. E Tamar, muito triste, ficou na casa de seu irmão Absalão.

²¹ Ao saber de tudo isso, o rei Davi ficou indignado.

²² E Absalão não falou nada com Amnom, nem bem, nem mal, embora o odiasse por ter violentado sua irmã Tamar.

Absalão Mata Amnom

²³ Dois anos depois, quando os tosquiadores de ovelhas de Absalão estavam em Baal-Hazor, perto da fronteira de Efraim, Absalão convidou todos os filhos do rei para se reunirem com ele.

²⁴ Absalão foi ao rei e lhe disse: “Eu, teu servo, estou tosquiando as ovelhas e gostaria que o rei e os seus conselheiros estivessem comigo”.

²⁵ Respondeu o rei: “Não, meu filho. Não iremos todos, pois isso seria um peso para você”. Embora Absalão insistisse, ele se recusou a ir, mas o abençoou.

²⁶ Então Absalão lhe disse: “Se não queres ir, permite, por favor, que o meu irmão Amnom vá conosco”. O rei perguntou: “Por que ele iria com você?”

²⁷ Insistindo Absalão com ele, deixou ir com ele Amnom e todos os filhos do rei.

²⁸ Absalão deu ordem aos seus moços, dizendo: Tomai sentido; quando o coração de Amnom estiver alegre de vinho, e eu vos disser: Feri a Amnom, então, o matareis. Não temais, pois não sou eu quem vo-lo ordena? Sede fortes e valentes.

²⁹ E os moços de Absalão fizeram a Amnom como Absalão lhes havia ordenado. Então, todos os filhos do rei se levantaram, cada um montou seu mulo, e fugiram.

³⁰ Iam eles ainda de caminho, quando chegou a notícia a Davi: Absalão feriu todos os filhos do rei, e nenhum deles ficou.

³¹ Então, o rei se levantou, rasgou as suas vestes e se lançou por terra; e todos os seus servos que estavam presentes rasgaram também as suas vestes.

³² Mas Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi, respondeu e disse: Não pense o meu senhor que mataram a todos os jovens, filhos do rei, porque só morreu Amnom; pois assim já o revelavam as feições de Absalão, desde o dia em que sua irmã Tamar foi forçada por Amnom.

³³ Não meta, pois, agora, na cabeça o rei, meu senhor, tal coisa, supondo que morreram todos os filhos do rei; porque só morreu Amnom.

³⁴ Absalão fugiu. O moço que estava de guarda, levantando os olhos, viu que vinha muito povo pelo caminho por detrás dele, pelo lado do monte.

³⁵ Então, disse Jonadabe ao rei: Eis aí vêm os filhos do rei; segundo a palavra de teu servo, assim sucedeu.

³⁶ Mal acabara de falar, chegavam os filhos do rei e, levantando a voz, choraram; também o rei e todos os seus servos choraram amargamente.

Absalão foge para Talmai

³⁷ Absalão, porém, fugiu e se foi a Talmai, filho de Amiúde, rei de Gesur. E Davi pranteava a seu filho todos os dias.

³⁸ Assim, Absalão fugiu, indo para Gesur, onde esteve três anos.

³⁹ Então, o rei Davi cessou de perseguir a Absalão, porque já se tinha consolado acerca de Amnom, que era morto.

²⁷ Mas Absalão insistiu tanto que o rei acabou deixando que Amnom e os seus outros filhos fossem com ele.

²⁸ Absalão ordenou aos seus homens: “Ouçam! Quando Amnom estiver embriagado de vinho e eu disser: ‘Matem Amnom!’, vocês o matarão. Não tenham medo; eu assumo a responsabilidade. Sejam fortes e corajosos!”

²⁹ Assim os homens de Absalão mataram Amnom, obedecendo às suas ordens. Então todos os filhos do rei montaram em suas mulas e fugiram.

³⁰ Estando eles ainda a caminho, chegou a seguinte notícia ao rei: “Absalão matou todos os teus filhos; nenhum deles escapou”.

³¹ O rei levantou-se, rasgou as suas vestes, prostrou-se com o rosto em terra, e todos os conselheiros que estavam com ele também rasgaram as vestes.

³² Mas Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi, disse: “Não pense o meu senhor que mataram todos os seus filhos. Somente Amnom foi morto. Essa era a intenção de Absalão desde o dia em que Amnom violentou Tamar, irmã dele.

³³ O rei, meu senhor, não deve acreditar que todos os seus filhos estão mortos. Apenas Amnom morreu”.

³⁴ Enquanto isso, Absalão fugiu. Nesse meio-tempo a sentinela viu muita gente que vinha pela estrada de Horonaim, descendo pela encosta da colina, e disse ao rei: “Vejo homens vindo pela estrada de Horonaim, na encosta da colina”.

³⁵ E Jonadabe disse ao rei: “São os filhos do rei! Aconteceu como o teu servo disse”.

³⁶ Acabando de falar, os filhos do rei chegaram, chorando em alta voz. Também o rei e todos os seus conselheiros choraram muito.

³⁷ Absalão fugiu para o território de Talmai, filho de Amiúde, rei de Gesur. E o rei Davi pranteava por seu filho todos os dias.

³⁸ Depois que Absalão fugiu para Gesur e lá permaneceu três anos,

³⁹ a ira do rei contra Absalão cessou, pois ele se sentia consolado da morte de Amnom.

2 Samuel 14**Absalão volta para Jerusalém**

¹ Percebendo, pois, Joabe, filho de Zeruia, que o coração do rei começava a inclinar-se para Absalão,

² mandou trazer de Tecoa uma mulher sábia e lhe disse: Finge que estás profundamente triste, põe vestidos de luto, não te unjas com óleo e sê como mulher que há já muitos dias está de luto por algum morto.

³ Apresenta-te ao rei e fala-lhe tais e tais palavras. E Joabe lhe pôs as palavras na boca.

⁴ A mulher tecoíta apresentou-se ao rei, e, inclinando-se, prostrou-se com o rosto em terra, e disse: Salva-me, ó rei!

⁵ Perguntou-lhe o rei: Que tens? Ela respondeu: Ah! Sou mulher viúva; morreu meu marido.

⁶ Tinha a tua serva dois filhos, os quais brigaram entre si no campo, e não houve quem os apartasse; um feriu ao outro e o matou.

⁷ Eis que toda a parentela se levantou contra a tua serva, e disseram: Dá-nos aquele que feriu a seu irmão, para que o matemos, em vingança da vida de quem ele matou e para que destruamos também o herdeiro. Assim, apagarão a última brasa que me ficou, de sorte que não deixam a meu marido nome, nem sobrevivente na terra.

⁸ Disse o rei à mulher: Vai para tua casa, e eu darei ordens a teu respeito.

⁹ Disse a mulher tecoíta ao rei: A culpa, ó rei, meu senhor, caia sobre mim e sobre a casa de meu pai; o rei, porém, e o seu trono sejam inocentes.

¹⁰ Disse o rei: Quem falar contra ti, traze-mo a mim; e nunca mais te tocará.

¹¹ Disse ela: Ora, lembra-te, ó rei, do SENHOR, teu Deus, para que os vingadores do sangue não se multipliquem a matar e exterminem meu filho. Respondeu ele: Tão certo como vive o SENHOR, não há de cair no chão nem um só dos cabelos de teu filho.

¹² Então, disse a mulher: Permite que a tua serva fale uma palavra contigo, ó rei, meu senhor. Disse ele: Fala.

¹³ Prosseguiu a mulher: Por que pensas tu doutro modo contra o povo de Deus? Pois, em pronunciando o rei esse juízo, condena-se a si mesmo, visto que não quer fazer voltar o seu desterrado.

2 Samuel 14**Absalão Volta para Jerusalém**

¹ Joabe, filho de Zeruia, percebendo que o rei estava com saudade de Absalão,

² mandou buscar uma mulher astuta em Tecoa, e lhe disse: “Finja que está de luto: vista-se de preto e não se perfume. Aja como uma mulher que há algum tempo está de luto.

³ Vá dizer ao rei estas palavras”, e a instruiu sobre o que ela deveria dizer.

⁴ Quando a mulher apresentou-se ao rei, prostrou-se com o rosto em terra, em sinal de respeito, e lhe disse: “Ajuda-me, ó rei!”

⁵ “Qual é o seu problema?”, perguntou-lhe o rei, e ela respondeu: “Sou viúva, meu marido morreu,

⁶ deixando-me com dois filhos. Eles brigaram no campo e, não havendo ninguém para separá-los, um acabou matando o outro.

⁷ Agora, todo o clã levantou-se contra a tua serva, exigindo: ‘Entregue o assassino, para que o matemos pela vida do irmão, e nos livremos também do herdeiro’. Eles querem apagar a última centelha que me restou, deixando meu marido sem nome nem descendência na face da terra”.

⁸ O rei disse à mulher: “Vá para casa. Eu mandarei que cuidem do seu caso”.

⁹ Mas a mulher de Tecoa lhe disse: “Ó rei, meu senhor, é sobre mim e sobre a família de meu pai que pesará a iniquidade; não pesa culpa sobre o rei e sobre o seu trono”.

¹⁰ O rei respondeu: “Se alguém ameaçá-la, traga-o a mim, e ele não mais a incomodará”.

¹¹ Ela acrescentou: “Peço então ao rei que, em nome do Senhor, o seu Deus, não permita que o vingador da vítima cause maior destruição, matando meu outro filho”. E disse ele: “Eu juro pelo nome do Senhor: Nem um só fio de cabelo da cabeça de seu filho cairá”.

¹² Disse-lhe ainda a mulher: “Permite que a tua serva fale mais uma coisa ao rei, meu senhor”. “Fale”, respondeu ele.

¹³ Disse então a mulher: “Por que terá o rei agido contra o povo de Deus? O rei está se condenando com o que acaba de dizer, pois não permitiu a volta do que foi banido.

¹⁴ Porque temos de morrer e somos como águas derramadas na terra que já não se podem juntar; pois Deus não tira a vida, mas cogita meios para que o banido não permaneça arrojado de sua presença.

¹⁵ Se vim, agora, falar esta palavra ao rei, meu senhor, é porque o povo me atemorizou; pois dizia a tua serva: Falarei ao rei; porventura, ele fará segundo a palavra da sua serva.

¹⁶ Porque o rei atenderá, para livrar a sua serva da mão do homem que intenta destruir tanto a mim como a meu filho da herança de Deus.

¹⁷ Dizia mais a tua serva: Seja, agora, a palavra do rei, meu senhor, para a minha tranquilidade; porque, como um anjo de Deus, assim é o rei, meu senhor, para discernir entre o bem e o mal. O SENHOR, teu Deus, será contigo.

¹⁸ Então, respondeu o rei e disse à mulher: Peço-te que não me encubras o que eu te perguntar. Respondeu a mulher: Pois fale o rei, meu senhor.

¹⁹ Disse o rei: Não é certo que a mão de Joabe anda contigo em tudo isto? Respondeu ela: Tão certo como vive a tua alma, ó rei, meu senhor, ninguém se poderá desviar, nem para a direita nem para a esquerda, de tudo quanto o rei, meu senhor, tem dito; porque Joabe, teu servo, é quem me deu ordem e foi ele quem ditou à tua serva todas estas palavras.

²⁰ Para mudar o aspecto deste caso foi que o teu servo Joabe fez isto. Porém sábio é meu senhor, segundo a sabedoria de um anjo de Deus, para entender tudo o que se passa na terra.

²¹ Então, o rei disse a Joabe: Atendi ao teu pedido; vai, pois, e traze o jovem Absalão.

²² Inclinando-se Joabe, prostrou-se em terra, abençoou o rei e disse: Hoje, reconheço que achei mercê diante de ti, ó rei, meu senhor; porque o rei fez segundo a palavra do seu servo.

²³ Levantou-se Joabe, foi a Gesur e trouxe Absalão a Jerusalém.

²⁴ Disse o rei: Torne para a sua casa e não veja a minha face. Tornou, pois, Absalão para sua casa e não viu a face do rei.

A beleza de Absalão

²⁵ Não havia, porém, em todo o Israel homem tão celebrado por sua beleza como Absalão; da planta do pé ao alto da cabeça, não havia nele defeito algum.

¹⁴ Que teremos que morrer um dia, é tão certo como não se pode recolher a água que se espalhou pela terra. Mas Deus não tira a vida; ao contrário, cria meios para que o banido não permaneça afastado dele.

¹⁵ “E eu vim falar sobre isso ao rei, meu senhor, porque o povo me ameaçou. Tua serva pensou que, se falasse com o rei, talvez ele atendesse ao seu pedido

¹⁶ e concordasse em livrar a sua serva das mãos do homem que está tentando eliminar tanto a mim como a meu filho da herança que Deus nos deu.

¹⁷ “E agora a tua serva diz: Traga-me descanso a decisão do rei, o meu senhor; pois o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus, capaz de discernir entre o bem e o mal. Que o Senhor, o teu Deus, esteja contigo!”

¹⁸ Então o rei disse à mulher: “Não me esconda nada do que vou perguntar”. “Fale o rei, meu senhor”, disse a mulher.

¹⁹ O rei perguntou: “Não é Joabe que está por trás de tudo isso?” A mulher respondeu: “Juro por tua vida, ó rei, ninguém é capaz de desviar-se para a direita ou para a esquerda do que tu dizes. Sim, foi o teu servo Joabe que me mandou aqui para dizer tudo isso.

²⁰ O teu servo Joabe agiu assim para mudar essa situação. Mas o meu senhor é sábio como um anjo de Deus, e nada lhe escapa de tudo o que acontece no país”.

²¹ Depois o rei disse a Joabe: “Muito bem, atenderei a esse pedido. Vá e traga de volta o jovem Absalão”.

²² Joabe prostrou-se com o rosto em terra, abençoou o rei e disse: “Hoje o teu servo ficou sabendo que o vês com bons olhos, pois o rei atendeu ao pedido de teu servo”.

²³ Então Joabe foi a Gesur e trouxe Absalão de volta para Jerusalém.

²⁴ Mas o rei disse: “Ele irá para a casa dele; não virá à minha presença”. Assim, Absalão foi para a sua casa e não compareceu mais à presença do rei.

²⁵ Em todo o Israel não havia homem tão elogiado por sua beleza como Absalão. Da cabeça aos pés não havia nele nenhum defeito.

²⁶ Quando cortava o cabelo (e isto se fazia no fim de cada ano, porquanto muito lhe pesava), seu peso era de duzentos siclos, segundo o peso real.

²⁷ Também nasceram a Absalão três filhos e uma filha, cujo nome era Tamar; esta era mulher formosa à vista.

Absalão admitido à presença de Davi

²⁸ Tendo ficado Absalão dois anos em Jerusalém e sem ver a face do rei,

²⁹ mandou ele chamar a Joabe, para o enviar ao rei; porém ele não quis vir. Mandou chamá-lo segunda vez, mas ainda não quis ele vir.

³⁰ Então, disse aos seus servos: Vede ali o pedaço de campo de Joabe pegado ao meu, e tem cevada nele; ide e metei-lhe fogo. E os servos de Absalão meteram fogo nesse pedaço de campo.

³¹ Então, Joabe se levantou, e foi à casa de Absalão, e lhe disse: Por que meteram fogo os teus servos no pedaço de campo que é meu?

³² Respondeu Absalão a Joabe: Mande chamar-te, dizendo: Vem cá, para que te envie ao rei, a dizer-lhe: Para que vim de Gesur? Melhor me fora estar ainda lá. Agora, pois, quero ver a face do rei; se há em mim alguma culpa, que me mate.

³³ Então, Joabe foi ao rei e lho disse. Chamou o rei a Absalão, e este se lhe apresentou e inclinou-se sobre o rosto em terra, diante do rei. O rei beijou a Absalão.

2 Samuel 15

A revolta de Absalão e a fuga de Davi

¹ Depois disto, Absalão fez aparelhar para si um carro e cavalos e cinquenta homens que corressem adiante dele.

² Levantando-se Absalão pela manhã, parava à entrada da porta; e a todo homem que tinha alguma demanda para vir ao rei a juízo, o chamava Absalão a si e lhe dizia: De que cidade és tu? Ele respondia: De tal tribo de Israel é teu servo.

³ Então, Absalão lhe dizia: Olha, a tua causa é boa e reta, porém não tens quem te ouça da parte do rei.

⁴ Dizia mais Absalão: Ah! Quem me dera ser juiz na terra, para que viesse a mim todo homem que tivesse demanda ou questão, para que lhe fizesse justiça!

⁵ Também, quando alguém se chegava para inclinar-se diante dele, ele estendia a mão, pegava-o e o beijava.

²⁶ Sempre que o cabelo lhe ficava pesado demais, ele o cortava e o pesava: eram dois quilos e quatrocentos gramas, segundo o padrão do rei.

²⁷ Ele teve três filhos e uma filha, chamada Tamar, que se tornou uma linda mulher.

²⁸ Absalão morou dois anos em Jerusalém sem ser recebido pelo rei.

²⁹ Então mandou chamar Joabe para enviá-lo ao rei, mas Joabe não quis ir. Mandou chamá-lo pela segunda vez, mas ele, novamente, não quis ir.

³⁰ Então Absalão disse a seus servos: "Vejam, a propriedade de Joabe é vizinha da minha, e ele tem uma plantação de cevada. Tratem de incendiá-la". E os servos de Absalão puseram fogo na plantação.

³¹ Então Joabe foi à casa de Absalão e lhe perguntou: "Por que os seus servos puseram fogo na minha propriedade?"

³² Absalão respondeu: "Mande chamá-lo para enviá-lo ao rei com a seguinte mensagem: Por que voltei de Gesur? Melhor seria que eu lá permanecesse! Quero ser recebido pelo rei; e, se eu for culpado de alguma coisa, que ele mande me matar".

³³ Então Joabe foi contar tudo ao rei, que mandou chamar Absalão. Ele entrou e prostrou-se com o rosto em terra, perante o rei. E o rei saudou-o com um beijo.

2 Samuel 15

A Conspiração de Absalão

¹ Algum tempo depois, Absalão adquiriu uma carruagem, cavalos e uma escolta de cinquenta homens.

² Ele se levantava cedo e ficava junto ao caminho que levava à porta da cidade. Sempre que alguém trazia uma causa para ser decidida pelo rei, Absalão o chamava e perguntava de que cidade vinha. A pessoa respondia que era de uma das tribos de Israel,

³ e Absalão dizia: "A sua causa é válida e legítima, mas não há nenhum representante do rei para ouvi-lo".

⁴ E Absalão acrescentava: "Quem me dera ser designado juiz desta terra! Todos os que tivessem uma causa ou uma questão legal viriam a mim, e eu lhes faria justiça".

⁵ E sempre que alguém se aproximava dele para prostrar-se em sinal de respeito, Absalão estendia a mão, abraçava-o e beijava-o.

⁶ Desta maneira fazia Absalão a todo o Israel que vinha ao rei para juízo e, assim, ele furtava o coração dos homens de Israel.

⁷ Ao cabo de quatro anos, disse Absalão ao rei: Deixa-me ir a Hebrom cumprir o voto que fiz ao SENHOR.

⁸ Porque, morando em Gesur, na Síria, fez o teu servo um voto, dizendo: Se o SENHOR me fizer tornar a Jerusalém, prestarei culto ao SENHOR.

⁹ Então, lhe disse o rei: Vai-te em paz. Levantou-se, pois, e foi para Hebrom.

¹⁰ Enviou Absalão emissários secretos por todas as tribos de Israel, dizendo: Quando ouvirdes o som das trombetas, direis: Absalão é rei em Hebrom!

¹¹ De Jerusalém foram com Absalão duzentos homens convidados, porém iam na sua simplicidade, porque nada sabiam daquele negócio.

¹² Também Absalão mandou vir Aitofel, o gilonita, do conselho de Davi, da sua cidade de Gilo; enquanto ele oferecia os seus sacrifícios, tornou-se poderosa a conspirata, e crescia em número o povo que tomava o partido de Absalão.

¹³ Então, veio um mensageiro a Davi, dizendo: Todo o povo de Israel segue decididamente a Absalão.

¹⁴ Disse, pois, Davi a todos os seus homens que estavam com ele em Jerusalém: Levantai-vos, e fujamos, porque não poderemos salvar-nos de Absalão. Dai-vos pressa a sair, para que não nos alcance de súbito, lance sobre nós algum mal e fira a cidade a fio de espada.

¹⁵ Então, os homens do rei lhe disseram: Eis aqui os teus servos, para tudo quanto determinar o rei, nosso senhor.

¹⁶ Saiu o rei, e todos os de sua casa o seguiram; deixou, porém, o rei dez concubinas, para cuidarem da casa.

¹⁷ Tendo, pois, saído o rei com todo o povo após ele, pararam na última casa.

¹⁸ Todos os seus homens passaram ao pé dele; também toda a guarda real e todos os geteus, seiscentos homens que o seguiram de Gate, passaram adiante do rei.

A lealdade de Itai

¹⁹ Disse, pois, o rei a Itai, o geteu: Por que irias também tu conosco? Volta e fica-te com quem vier a ser o rei, porque és estrangeiro e desterrado de tua pátria.

⁶ Absalão agia assim com todos os israelitas que vinham pedir que o rei lhes fizesse justiça. Assim ele foi conquistando a lealdade dos homens de Israel.

⁷ Ao final de quatro anos, Absalão disse ao rei: “Deixa-me ir a Hebrom para cumprir um voto que fiz ao Senhor.

⁸ Quando o teu servo estava em Gesur, na Síria, fez este voto: Se o Senhor me permitir voltar a Jerusalém, prestarei culto a ele em Hebrom”.

⁹ “Vá em paz!”, disse o rei. E ele foi para Hebrom.

¹⁰ Absalão enviou secretamente mensageiros a todas as tribos de Israel, dizendo: “Assim que vocês ouvirem o som das trombetas, digam: Absalão é rei em Hebrom”.

¹¹ Absalão levou duzentos homens de Jerusalém. Eles tinham sido convidados e nada sabiam nem suspeitavam do que estava acontecendo.

¹² Depois de oferecer sacrifícios, Absalão mandou chamar Aitofel, da cidade de Gilo, conselheiro de Davi. A conspiração ganhou força, e cresceu o número dos que seguiam Absalão.

A Fuga de Davi

¹³ Então um mensageiro chegou e disse a Davi: “Os israelitas estão com Absalão!”

¹⁴ Em vista disso, Davi disse aos conselheiros que estavam com ele em Jerusalém: “Vamos fugir; caso contrário não escaparemos de Absalão. Se não partirmos imediatamente ele nos alcançará, causará a nossa ruína e matará o povo à espada”.

¹⁵ Os conselheiros do rei lhe responderam: “Teus servos estão dispostos a fazer tudo o que o rei, nosso senhor, decidir”.

¹⁶ O rei partiu, seguido por todos os de sua família; deixou, porém, dez concubinas para tomarem conta do palácio.

¹⁷ Assim, o rei partiu com todo o povo. Pararam na última casa da cidade,

¹⁸ e todos os seus soldados marcharam, passando por ele: todos os queretitas e peletitas, e os seiscentos giteus que o acompanhavam desde Gate.

¹⁹ O rei disse então a Itai, de Gate: “Por que você está indo conosco? Volte e fique com o novo rei, pois você é estrangeiro, um exilado de sua terra.

²⁰ Chegaste ontem, e já te levaria eu, hoje, conosco a vaguear, quando eu mesmo não sei para onde vou? Volta, pois, e faz voltar a teus irmãos contigo. E contigo sejam misericórdia e fidelidade.

²¹ Respondeu, porém, Itai ao rei: Tão certo como vive o SENHOR, e como vive o rei, meu senhor, no lugar em que estiver o rei, meu senhor, seja para morte seja para vida, lá estará também o teu servo.

²² Então, disse Davi a Itai: Vai e passa adiante. Assim, passou Itai, o geteu, e todos os seus homens, e todas as crianças que estavam com ele.

²³ Toda a terra chorava em alta voz; e todo o povo e também o rei passaram o ribeiro de Cedrom, seguindo o caminho do deserto.

Zadoque, Abiatar e Husai voltam para Jerusalém

²⁴ Eis que Abiatar subiu, e também Zadoque, e com este todos os levitas que levavam a arca da Aliança de Deus; puseram ali a arca de Deus, até que todo o povo acabou de sair da cidade.

²⁵ Então, disse o rei a Zadoque: Torna a levar a arca de Deus à cidade. Se achar eu graça aos olhos do SENHOR, ele me fará voltar para lá e me deixará ver assim a arca como a sua habitação.

²⁶ Se ele, porém, disser: Não tenho prazer em ti, eis-me aqui; faça de mim como melhor lhe parecer.

²⁷ Disse mais o rei a Zadoque, o sacerdote: Ó vidente, tu e Abiatar, voltai em paz para a cidade, e convosco também vossos dois filhos, Aimaás, teu filho, e Jônatas, filho de Abiatar.

²⁸ Olhai que me demorarei nos vaus do deserto até que me venham informações vossas.

²⁹ Zadoque, pois, e Abiatar levaram a arca de Deus para Jerusalém e lá ficaram.

³⁰ Seguiu Davi pela encosta das Oliveiras, subindo e chorando; tinha a cabeça coberta e caminhava descalço; todo o povo que ia com ele, de cabeça coberta, subiu chorando.

³¹ Então, fizeram saber a Davi, dizendo: Aitofel está entre os que conspiram com Absalão. Pelo que disse Davi: Ó SENHOR, peço-te que transtornes em loucura o conselho de Aitofel.

³² Ao chegar Davi ao cimo, onde se costuma adorar a Deus, eis que Husai, o arquita, veio encontrar-se com ele, de manto rasgado e terra sobre a cabeça.

²⁰ Faz pouco tempo que você chegou. Como eu poderia fazê-lo acompanhar-me? Volte e leve consigo os seus irmãos. Que o Senhor o trate com bondade e fidelidade!"

²¹ Itai, contudo, respondeu ao rei: "Juro pelo nome do Senhor e por tua vida que, onde quer que o rei, meu senhor, esteja, ali estará o teu servo, para viver ou para morrer!"

²² Então Davi disse a Itai: "Está bem, pode ir adiante". E Itai, o giteu, marchou, com todos os seus soldados e com as famílias que estavam com ele.

²³ Todo o povo do lugar chorava em alta voz enquanto o exército passava. O rei atravessou o vale do Cedrom e todo o povo foi com ele em direção ao deserto.

²⁴ Zadoque também estava lá e com ele todos os levitas que carregavam a arca da aliança de Deus; Abiatar também estava lá. Puseram no chão a arca de Deus até que todo o povo saísse da cidade.

²⁵ Então o rei disse a Zadoque: "Leve a arca de Deus de volta para a cidade. Se o Senhor mostrar benevolência a mim, ele me trará de volta e me deixará ver a arca e o lugar onde ela deve permanecer.

²⁶ Mas, se ele disser que já não sou do seu agrado, aqui estou! Faça ele comigo a sua vontade".

²⁷ Disse ainda o rei ao sacerdote Zadoque: "Fique alerta! Volte em paz para a cidade, você, Aimaás, seu filho, e Jônatas, filho de Abiatar.

²⁸ Pelos desfiladeiros do deserto ficarei esperando notícias de vocês".

²⁹ Então Zadoque e Abiatar levaram a arca de Deus de volta para Jerusalém e lá permaneceram.

³⁰ Davi, porém, continuou subindo o monte das Oliveiras, caminhando e chorando, com a cabeça coberta e os pés descalços. E todos os que iam com ele também tinham a cabeça coberta e subiam chorando.

³¹ Quando informaram a Davi que Aitofel era um dos conspiradores que apoiavam Absalão, Davi orou: "Ó Senhor, transforma em loucura os conselhos de Aitofel".

³² Quando Davi chegou ao alto do monte, ao lugar onde o povo costumava adorar a Deus, veio ao seu encontro o arquita Husai, com a roupa rasgada e com terra sobre a cabeça.

³³ Disse-lhe Davi: Se fores comigo, ser-me-ás pesado.

³³ E Davi lhe disse: “Não adianta você vir comigo.

³⁴ Porém, se voltares para a cidade e disseres a Absalão: Eu serei, ó rei, teu servo, como fui, dantes, servo de teu pai, assim, agora, serei teu servo, dissipar-me-ás, então, o conselho de Aitofel.

³⁴ Mas, se voltar à cidade, poderá dizer a Absalão: Estarei a teu serviço, ó rei. No passado estive a serviço de teu pai, mas agora estarei a teu serviço. Assim você me ajudará, frustrando o conselho de Aitofel.

³⁵ Tens lá contigo Zadoque e Abiatar, sacerdotes. Todas as coisas, pois, que ouvires da casa do rei farás saber a esses sacerdotes.

³⁵ Os sacerdotes Zadoque e Abiatar estarão lá com você. Informe-os do que você souber no palácio.

³⁶ Lá estão com eles seus dois filhos, Aimaás, filho de Zadoque, e Jônatas, filho de Abiatar; por meio deles, me mandareis notícias de todas as coisas que ouvirdes.

³⁶ Também estão lá os dois filhos deles: Aimaás e Jônatas. Por meio deles me informe de tudo o que você ouvir”.

³⁷ Husai, pois, amigo de Davi, veio para a cidade, e Absalão entrou em Jerusalém.

³⁷ Husai, amigo de Davi, chegou a Jerusalém quando Absalão estava entrando na cidade.

2 Samuel 16

Davi e Ziba

¹ Tendo Davi passado um pouco além, dobrando o cimo, eis que lhe saiu ao encontro Ziba, servo de Mefibosete, com dois jumentos albardados e sobre eles duzentos pães, cem cachos de passas, cem frutas de verão e um odre de vinho.

² Perguntou o rei a Ziba: Que pretendes com isto? Respondeu Ziba: Os jumentos são para a casa do rei, para serem montados; o pão e as frutas de verão, para os moços comerem; o vinho, para beberem os cansados no deserto.

³ Então, disse o rei: Onde está, pois, o filho de teu senhor? Respondeu Ziba ao rei: Eis que ficou em Jerusalém, pois disse: Hoje, a casa de Israel me restituirá o reino de meu pai.

⁴ Então, disse o rei a Ziba: Teu é tudo que pertence a Mefibosete. Disse Ziba: Eu me inclino e ache eu mercê diante de ti, ó rei, meu senhor.

Davi amaldiçoado por Simei

⁵ Tendo chegado o rei Davi a Baurim, eis que dali saiu um homem da família da casa de Saul, cujo nome era Simei, filho de Gera; saiu e ia amaldiçoando.

⁶ Atirava pedras contra Davi e contra todos os seus servos, ainda que todo o povo e todos os valentes estavam à direita e à esquerda do rei.

⁷ Amaldiçoando-o, dizia Simei: Fora daqui, fora, homem de sangue, homem de Belial;

⁸ o SENHOR te deu, agora, a paga de todo o sangue da casa de Saul, cujo reino usurpaste; o SENHOR já o

2 Samuel 16

Davi e Ziba

¹ Mal Davi tinha passado pelo alto do monte, lá estava à sua espera Ziba, criado de Mefibosete. Ele trazia dois jumentos carregando duzentos pães, cem bolos de uvas passas, cem frutas da estação e uma vasilha de couro cheia de vinho.

² O rei perguntou a Ziba: “Por que você trouxe essas coisas?” Ziba respondeu: “Os jumentos servirão de montaria para a família do rei, os pães e as frutas são para os homens comerem, e o vinho servirá para reanimar os que ficarem exaustos no deserto”.

³ “Onde está Mefibosete, neto de seu senhor?”, perguntou o rei. Respondeu-lhe Ziba: “Ele ficou em Jerusalém, pois acredita que os israelitas lhe restituirão o reino de seu avô”.

⁴ Então o rei disse a Ziba: “Tudo o que pertencia a Mefibosete agora é seu”. “Humildemente me prostro”, disse Ziba. “Que o rei, meu senhor, agrade-se de mim”.

Simei Amaldiçoa Davi

⁵ Chegando o rei Davi a Baurim, um homem do clã da família de Saul chamado Simei, filho de Gera, saiu da cidade proferindo maldições contra ele.

⁶ Ele atirava pedras em Davi e em todos os conselheiros do rei, embora todo o exército e a guarda de elite estivessem à direita e à esquerda de Davi.

⁷ Enquanto amaldiçoava, Simei dizia: “Saia daqui, saia daqui! Assassino! Bandido!”

⁸ O Senhor retribuiu a você todo o sangue derramado na família de Saul, em cujo lugar você reinou.

entregou nas mãos de teu filho Absalão; eis-te, agora, na tua desgraça, porque és homem de sangue.

⁹ Então, Abisai, filho de Zeruia, disse ao rei: Por que amaldiçoaria este cão morto ao rei, meu senhor? Deixa-me passar e lhe tirarei a cabeça.

¹⁰ Respondeu o rei: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia? Ora, deixai-o amaldiçoar; pois, se o SENHOR lhe disse: Amaldiçoar a Davi, quem diria: Por que assim fizeste?

¹¹ Disse mais Davi a Abisai e a todos os seus servos: Eis que meu próprio filho procura tirar-me a vida, quanto mais ainda este benjamita? Deixai-o; que amaldiçoe, pois o SENHOR lhe ordenou.

¹² Talvez o SENHOR olhará para a minha aflição e o SENHOR me pagará com bem a sua maldição deste dia.

¹³ Prosseguiram, pois, o seu caminho, Davi e os seus homens; também Simei ia ao longo do monte, ao lado dele, caminhando e amaldiçoando, e atirava pedras e terra contra ele.

¹⁴ O rei e todo o povo que ia com ele chegaram exaustos ao Jordão e ali descansaram.

Husai professa lealdade a Absalão

¹⁵ Absalão, pois, e todo o povo, homens de Israel, vieram a Jerusalém; e, com ele, Aitofel.

¹⁶ Tendo-se apresentado Husai, o arquita, amigo de Davi, a Absalão, disse-lhe: Viva o rei, viva o rei!

¹⁷ Porém Absalão disse a Husai: É assim a tua fidelidade para com o teu amigo Davi? Por que não foste com o teu amigo?

¹⁸ Respondeu Husai a Absalão: Não, mas àquele a quem o SENHOR elegeu, e todo este povo, e todos os homens de Israel, a ele pertencerei e com ele ficarei.

¹⁹ Ainda mais, a quem serviria eu? Porventura, não seria diante de seu filho? Como servi diante de teu pai, assim serei diante de ti.

Absalão e as concubinas de Davi

²⁰ Então, disse Absalão a Aitofel: Dai o vosso conselho sobre o que devemos fazer.

²¹ Disse Aitofel a Absalão: Coabita com as concubinas de teu pai, que deixou para cuidar da casa; e, em ouvindo todo o Israel que te fizeste odioso para com teu pai, animar-se-ão todos os que estão contigo.

O Senhor entregou o reino nas mãos de seu filho Absalão. Você está arruinado porque é um assassino!"

⁹ Então Abisai, filho de Zeruia, disse ao rei: "Por que esse cão morto amaldiçoar o rei, meu senhor? Permite que eu lhe corte a cabeça".

¹⁰ Mas o rei disse: "Que é que vocês têm com isso, filhos de Zeruia? Ele me amaldiçoar porque o Senhor lhe disse que amaldiçoasse Davi. Portanto, quem poderá questioná-lo?"

¹¹ Disse então Davi a Abisai e a todos os seus conselheiros: "Até meu filho, sangue do meu sangue, procura matar-me. Quanto mais este benjamita! Deixem-no em paz! Que amaldiçoe, pois foi o Senhor que mandou fazer isso.

¹² Talvez o Senhor considere a minha aflição e me retribua com o bem a maldição que hoje recebo".

¹³ Assim, Davi e os seus soldados prosseguiram pela estrada, enquanto Simei ia pela encosta do monte, no lado oposto, amaldiçoando e jogando pedras e terra.

¹⁴ O rei e todo o povo que estava com ele chegaram exaustos a seu destino. E lá descansaram.

O Conselho de Husai e de Aitofel

¹⁵ Enquanto isso, Absalão e todos os homens de Israel entraram em Jerusalém, e Aitofel estava com eles.

¹⁶ Então Husai, o arquita, amigo de Davi, aproximou-se de Absalão e exclamou: "Viva o rei! Viva o rei!"

¹⁷ Mas Absalão disse a Husai: "É essa a lealdade que você tem para com o seu amigo? Por que você não foi com ele?"

¹⁸ Respondeu Husai: "Não! Sou do escolhido do Senhor, deste povo e de todos os israelitas, e com ele permanecerei.

¹⁹ Além disso, a quem devo servir? Não deveria eu servir ao filho? Assim como servi a teu pai, também te servirei".

²⁰ Então Absalão disse a Aitofel: "Dê-nos o seu conselho. Que devemos fazer?"

²¹ Aitofel respondeu: "Aconselho que tenhas relações com as concubinas de teu pai, que ele deixou para tomar conta do palácio. Então todo o Israel ficará sabendo que te tornaste repugnante para teu pai e todos os que estão contigo se encherão de coragem".

²² Armaram, pois, para Absalão uma tenda no eirado, e ali, à vista de todo o Israel, ele coabitou com as concubinas de seu pai.

²³ O conselho que Aitofel dava, naqueles dias, era como resposta de Deus a uma consulta; tal era o conselho de Aitofel, tanto para Davi como para Absalão.

2 Samuel 17

O conselho de Aitofel e de Husai

¹ Disse ainda Aitofel a Absalão: Deixa-me escolher doze mil homens, e me disporei, e perseguirei Davi esta noite.

² Assaltá-lo-ei, enquanto está cansado e frouxo de mãos; espantá-lo-ei; fugirá todo o povo que está com ele; então, matarei apenas o rei.

³ Farei voltar a ti todo o povo; pois a volta de todos depende daquele a quem procuras matar; assim, todo o povo estará em paz.

⁴ O parecer agradou a Absalão e a todos os anciãos de Israel.

⁵ Disse, porém, Absalão: Chamai, agora, a Husai, o arquita, e ouçamos também o que ele dirá.

⁶ Tendo Husai chegado a Absalão, este lhe falou, dizendo: Desta maneira falou Aitofel; faremos segundo a sua palavra? Se não, fala tu.

⁷ Então, disse Husai a Absalão: O conselho que deu Aitofel desta vez não é bom.

⁸ Continuou Husai: Bem conheces teu pai e seus homens e sabes que são valentes e estão enfurecidos como a urso no campo, roubada dos seus cachorros; também teu pai é homem de guerra e não passará a noite com o povo.

⁹ Eis que, agora, estará de espreita nalguma cova ou em qualquer outro lugar; e será que, caindo no primeiro ataque alguns dos teus, cada um que o ouvir dirá: Houve derrota no povo que segue a Absalão.

¹⁰ Então, até o homem valente, cujo coração é como o de leões, sem dúvida desmaiará; porque todo o Israel sabe que teu pai é herói e que homens valentes são os que estão com ele.

¹¹ Eu, porém, aconselho que a toda pressa se reúna a ti todo o Israel, desde Dã até Berseba, em multidão como a areia do mar; e que tu em pessoa vás no meio deles.

²² E assim armaram uma tenda no terraço do palácio para Absalão, e ele teve relações com as concubinas de seu pai à vista de todo o Israel.

²³ Naquela época, tanto Davi como Absalão consideravam os conselhos de Aitofel como se fossem a palavra do próprio Deus.

2 Samuel 17

¹ Aitofel disse a Absalão: “Permite-me escolher doze mil homens e partirei esta noite em perseguição a Davi.

² Eu o atacarei enquanto ele está exausto e fraco; vou causar-lhe pânico, e seu exército fugirá. Depois matarei somente o rei

³ e trarei todo o exército de volta a ti. É somente um homem que procuras matar. Assim, todo o exército ficará em paz”.

⁴ Esse plano pareceu bom a Absalão e a todas as autoridades de Israel.

⁵ Entretanto, Absalão disse: “Chamem também Husai, o arquita, para que ouçamos a opinião dele”.

⁶ Quando Husai entrou, Absalão lhe disse: “Aitofel deu-nos o conselho dele. Devemos fazer o que ele diz, ou você tem outra opinião?”

⁷ Husai respondeu: “O conselho que Aitofel deu desta vez não é bom.

⁸ Sabes que o teu pai e os homens que estão com ele são guerreiros e estão furiosos como uma urso selvagem da qual roubaram os filhotes. Além disso, teu pai é um soldado experiente e não passará a noite com o exército.

⁹ Ele, agora, já deve estar escondido numa caverna ou nalgum outro lugar. Se alguns dos teus soldados forem mortos no primeiro ataque, quem souber disso dirá: ‘Houve matança no meio do exército de Absalão’.

¹⁰ Então, até o mais bravo soldado, corajoso como leão, ficará morrendo de medo, pois todo o Israel sabe que teu pai é um guerreiro valente e que seus soldados são corajosos.

¹¹ “Por isso, dou o seguinte conselho: que se reúnam a ti todos os homens de Israel, desde Dã até Berseba, tantos como a areia da praia, e que tu mesmo os conduzas na batalha.

¹² Então, iremos a ele em qualquer lugar em que se achar e facilmente cairemos sobre ele, como o orvalho cai sobre a terra; ele não ficará, e nenhum dos homens que com ele estão, nem um só.

¹³ Se ele se retirar para alguma cidade, todo o Israel levará cordas àquela cidade; e arrastá-la-emos até ao ribeiro, até que lá não se ache nem uma só pedrinha.

¹⁴ Então, disseram Absalão e todos os homens de Israel: Melhor é o conselho de Husai, o arquita, do que o de Aitofel. Pois ordenara o SENHOR que fosse dissipado o bom conselho de Aitofel, para que o mal sobreviesse contra Absalão.

¹⁵ Disse Husai a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes: Assim e assim aconselhou Aitofel a Absalão e aos anciãos de Israel; porém assim e assim aconselhei eu.

¹⁶ Agora, pois, mandai avisar depressa a Davi, dizendo: Não passes esta noite nos vaus do deserto, mas passa, sem demora, ao outro lado, para que não seja destruído o rei e todo o povo que com ele está.

¹⁷ Estavam Jônatas e Aimaás junto a En-Rogel; e uma criada lhes dava aviso, e eles iam e diziam ao rei Davi, porque não podiam ser vistos entrar na cidade.

¹⁸ Viu-os, porém, um moço e avisou a Absalão; porém ambos partiram logo, apressadamente, e entraram em casa de um homem, em Baurim, que tinha um poço no seu pátio, ao qual desceram.

¹⁹ A mulher desse homem tomou uma coberta, e a estendeu sobre a boca do poço, e espalhou grãos pilados de cereais sobre ela; assim, nada se soube.

²⁰ Chegando, pois, os servos de Absalão à mulher, àquela casa, disseram: Onde estão Aimaás e Jônatas? Respondeu-lhes a mulher: Já passaram o vau das águas. Havendo-os procurado, sem os achar, voltaram para Jerusalém.

²¹ Mal se retiraram, saíram logo os dois do poço, e foram dar aviso a Davi, e lhe disseram: Levantai-vos e passai depressa as águas, porque assim e assim aconselhou Aitofel contra vós outros.

²² Então, Davi e todo o povo que com ele estava se levantaram e passaram o Jordão; quando amanheceu, já nem um só havia que não tivesse passado o Jordão.

²³ Vendo, pois, Aitofel que não fora seguido o seu conselho, albardou o jumento, dispôs-se e foi para casa

¹²Então o atacaremos onde quer que ele se encontre e cairemos sobre ele como o orvalho cai sobre a terra. Ele e todos os seus homens não escaparão.

¹³Se ele se refugiar em alguma cidade, todo o Israel levará cordas para lá, e arrastaremos aquela cidade para o vale, até que não reste ali nem sequer uma pequena pedra”.

¹⁴Absalão e todos os homens de Israel consideraram o conselho de Husai, o arquita, melhor do que o de Aitofel; pois o Senhor tinha decidido frustrar o eficiente conselho de Aitofel, a fim de trazer ruína sobre Absalão.

¹⁵Husai contou aos sacerdotes Zadoque e Abiatar o conselho que Aitofel dera a Absalão e às autoridades de Israel, e o que ele mesmo lhes tinha aconselhado em seguida.

¹⁶Então pediu que enviassem imediatamente esta mensagem a Davi: “Não passe a noite nos pontos de travessia do Jordão, no deserto, mas atravesse logo o rio, senão o rei e todo o seu exército serão exterminados”.

¹⁷Jônatas e Aimaás estavam em En-Rogel, e uma serva os informava regularmente, pois não podiam arriscar-se a serem vistos na cidade. Eles, por sua vez, iam relatar ao rei Davi o que tinham ouvido.

¹⁸Mas um jovem os viu e avisou Absalão. Então eles partiram rapidamente e foram para a casa de um habitante de Baurim, que tinha um poço no quintal. Eles desceram ao poço,

¹⁹e a dona da casa colocou a tampa no poço. Para disfarçar, espalhou grãos de cereal por cima.

²⁰Os soldados de Absalão chegaram à casa da mulher e lhe perguntaram: “Onde estão Aimaás e Jônatas?” A mulher respondeu: “Eles atravessaram as águas”. Os homens os procuraram sem sucesso, e voltaram a Jerusalém.

²¹Tendo eles ido embora, os dois saíram do poço e foram informar o rei Davi. Falaram-lhe do conselho que Aitofel dera contra ele e lhe disseram que atravessasse imediatamente o Jordão.

²²Então Davi e todo o seu exército saíram e, quando o sol nasceu, todos tinham atravessado o Jordão.

²³Vendo Aitofel que o seu conselho não havia sido aceito, selou seu jumento e foi para casa, para a sua

e para a sua cidade; pôs em ordem os seus negócios e se enforcou; morreu e foi sepultado na sepultura do seu pai.

²⁴ Davi chegou a Maanaim. Absalão, tendo passado o Jordão com todos os homens de Israel,

²⁵ constituiu a Amasa em lugar de Joabe sobre o exército. Era Amasa filho de certo homem chamado Itra, o ismaelita, o qual se deitara com Abigail, filha de Naás, e irmã de Zeruia, mãe de Joabe.

²⁶ Israel, pois, e Absalão acamparam-se na terra de Gileade.

A vitória do exército de Davi sobre o de Absalão

²⁷ Tendo Davi chegado a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá, dos filhos de Amom, e Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar, e Barzilai, o gileadita, de Rogelim,

²⁸ tomaram camas, bacias e vasilhas de barro, trigo, cevada, farinha, grãos torrados, favas e lentilhas;

²⁹ também mel, coalhada, ovelhas e queijos de gado e os trouxeram a Davi e ao povo que com ele estava, para comerem, porque disseram: Este povo no deserto está faminto, cansado e sedento.

2 Samuel 18

¹ Contou Davi o povo que tinha consigo e pôs sobre eles capitães de mil e capitães de cem.

² Davi enviou o povo: um terço sob o comando de Joabe, outro terço sob o de Abisai, filho de Zeruia e irmão de Joabe, e o outro terço sob o de Itai, o geteu. Disse o rei ao povo: Eu também sairei convosco.

³ Respondeu, porém, o povo: Não sairás, porque, se formos obrigados a fugir, não se importarão conosco, nem ainda que metade de nós morra, pois tu vales por dez mil de nós. Melhor será que da cidade nos prestes socorro.

⁴ Tornou-lhes Davi: O que vos agradar, isso farei. Pôs-se o rei ao lado da porta, e todo o povo saiu a centenas e a milhares.

⁵ Deu ordem o rei a Joabe, a Abisai e a Itai, dizendo: Tratai com brandura o jovem Absalão, por amor de mim. Todo o povo ouviu quando o rei dava a ordem a todos os capitães acerca de Absalão.

⁶ Saiu, pois, o povo ao campo, a encontrar-se com Israel, e deu-se a batalha no bosque de Efraim.

cidade natal; pôs seus negócios em ordem e depois se enforcou. Ele foi sepultado no túmulo de seu pai.

²⁴ Davi já tinha chegado a Maanaim quando Absalão atravessou o Jordão com todos os homens de Israel.

²⁵ Absalão havia nomeado Amasa comandante do exército em lugar de Joabe. Amasa era filho de Jéter, um israelita que havia possuído Abigail, filha de Naás e irmã de Zeruia, mãe de Joabe.

²⁶ Absalão e os israelitas acamparam em Gileade.

²⁷ Quando Davi chegou a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá dos amonitas, Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar, e o gileadita Barzilai, de Rogelim,

²⁸ trouxeram a Davi e ao seu exército camas, bacias e utensílios de cerâmica e também trigo, cevada, farinha, grãos torrados, feijão e lentilha,

²⁹ mel e coalhada, ovelhas e queijo de leite de vaca; pois sabiam que o exército estava cansado, com fome e com sede no deserto.

2 Samuel 18

A Morte de Absalão

¹ Davi passou em revista o exército e nomeou comandantes de batalhões de mil e de cem.

² Depois dividiu o exército em três companhias: uma sob o comando de Joabe, outra sob o comando de Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, e outra sob o comando de Itai, o giteu. Disse então o rei ao exército: "Eu também marcharei com vocês".

³ Mas os homens disseram: "Não faças isso! Se tivermos que fugir, eles não se preocuparão conosco e, mesmo que metade de nós morra em batalha, eles não se importarão. Tu, porém, vales por dez mil de nós. Melhor será que fiques na cidade e dali nos dês apoio".

⁴ O rei respondeu: "Farei o que acharem melhor". E o rei ficou junto à porta, enquanto os soldados marchavam, saindo em unidades de cem e de mil.

⁵ O rei ordenou a Joabe, a Abisai e a Itai: "Por amor a mim, tratem bem o jovem Absalão!" E todo o exército ouviu quando o rei deu essa ordem sobre Absalão a cada um dos comandantes.

⁶ O exército saiu a campo para enfrentar Israel, e a batalha aconteceu na floresta de Efraim,

⁷ Ali, foi o povo de Israel batido diante dos servos de Davi; e, naquele mesmo dia, houve ali grande derrota, com a perda de vinte mil homens.

⁸ Porque aí se estendeu a batalha por toda aquela região; e o bosque, naquele dia, consumiu mais gente do que a espada.

A morte de Absalão

⁹ Indo Absalão montado no seu mulo, encontrou-se com os homens de Davi; entrando o mulo debaixo dos ramos espessos de um carvalho, Absalão, preso nele pela cabeça, ficou pendurado entre o céu e a terra; e o mulo, que ele montava, passou adiante.

¹⁰ Vendo isto um homem, fez saber a Joabe e disse: Vi Absalão pendurado num carvalho.

¹¹ Então, disse Joabe ao homem que lho fizera saber: Viste-o! Por que logo não o feriste ali, derrubando-o por terra? E forçoso me seria dar-te dez moedas de prata e um cinto.

¹² Disse, porém, o homem a Joabe: Ainda que me pesassem nas mãos mil moedas de prata, não estenderia a mão contra o filho do rei, pois bem ouvimos que o rei te deu ordem a ti, a Abisai e a Itai, dizendo: Guardai-me o jovem Absalão.

¹³ Se eu tivesse procedido traiçoeiramente contra a vida dele, nada disso se esconderia ao rei, e tu mesmo te oporias.

¹⁴ Então, disse Joabe: Não devo perder tempo, assim, contigo. Tomou três dardos e traspassou com eles o coração de Absalão, estando ele ainda vivo no meio do carvalho.

¹⁵ Cercaram-no dez jovens, que levavam as armas de Joabe, e feriram a Absalão, e o mataram.

¹⁶ Então, tocou Joabe a trombeta, e o povo voltou de perseguir a Israel, porque Joabe deteve o povo.

¹⁷ Levaram Absalão, e o lançaram no bosque, numa grande cova, e levantaram sobre ele mui grande montão de pedras; todo o Israel fugiu, cada um para a sua casa.

¹⁸ Ora, Absalão, quando ainda vivia, levantara para si uma coluna, que está no vale do Rei, porque dizia: Filho nenhum tenho para conservar a memória do meu nome; e deu o seu próprio nome à coluna; pelo que até hoje se chama o Monumento de Absalão.

Davi chora amargamente a morte de Absalão

⁷ onde o exército de Israel foi derrotado pelos soldados de Davi. Houve grande matança naquele dia, elevando-se o número de mortos a vinte mil.

⁸ A batalha espalhou-se por toda a região e, naquele dia, a floresta matou mais que a espada.

⁹ Durante a batalha, Absalão, montado em sua mula, encontrou-se com os soldados de Davi. Passando a mula debaixo dos galhos de uma grande árvore, Absalão ficou preso nos galhos pela cabeça. Ficou pendurado entre o céu e a terra, e a mula prosseguiu.

¹⁰ Um homem o viu e informou a Joabe: “Acabei de ver Absalão pendurado numa grande árvore”.

¹¹ “Você o viu?”, perguntou Joabe ao homem. “E por que não o matou ali mesmo? Eu teria dado a você dez peças de prata e um cinturão de guerreiro!”

¹² Mas o homem respondeu: “Mesmo que fossem pesadas e colocadas em minhas mãos mil peças de prata, eu não levantaria a mão contra o filho do rei. Ouvimos o rei ordenar a ti, a Abisai e a Itai: ‘Protejam, por amor a mim, o jovem Absalão’.

¹³ Por outro lado, se eu tivesse atentado traiçoeiramente contra a vida dele, o rei ficaria sabendo, pois não se pode esconder nada dele, e tu mesmo ficarias contra mim”.

¹⁴ E Joabe disse: “Não vou perder mais tempo com você”. Então pegou três dardos e com eles traspassou o coração de Absalão, quando ele ainda estava vivo na árvore.

¹⁵ E dez dos escudeiros de Joabe cercaram Absalão e acabaram de matá-lo.

¹⁶ A seguir Joabe tocou a trombeta para que o exército parasse de perseguir Israel e assim deteve o exército.

¹⁷ Retiraram o corpo de Absalão, jogaram-no num grande fosso na floresta e fizeram um grande monte de pedras sobre ele. Enquanto isso, todos os israelitas fugiam para casa.

¹⁸ Quando em vida, Absalão tinha levantado um monumento para si mesmo no vale do Rei, dizendo: “Não tenho nenhum filho para preservar a minha memória”. Por isso deu à coluna o seu próprio nome. Chama-se ainda hoje Monumento de Absalão.

A Tristeza de Davi

¹⁹ Então, disse Aimaás, filho de Zadoque: Deixa-me correr e dar notícia ao rei de que já o SENHOR o vingou do poder de seus inimigos.

²⁰ Mas Joabe lhe disse: Tu não serás, hoje, o portador de novas, porém outro dia o serás; hoje, não darás a nova, porque é morto o filho do rei.

²¹ Disse Joabe ao etíope: Vai tu e dize ao rei o que viste. Inclinou-se a Joabe e correu.

²² Prosseguiu Aimaás, filho de Zadoque, e disse a Joabe: Seja o que for, deixa-me também correr após o etíope. Disse Joabe: Para que, agora, correrias tu, meu filho, pois não terás recompensa das novas?

²³ Seja o que for, tornou Aimaás, correrei. Então, Joabe lhe disse: Corre. Aimaás correu pelo caminho da planície e passou o etíope.

²⁴ Davi estava assentado entre as duas portas da entrada; subiu a sentinela ao terraço da porta sobre o muro e, levantando os olhos, viu que um homem chegava correndo só.

²⁵ Gritou, pois, a sentinela e o disse ao rei. O rei respondeu: Se vem só, traz boas notícias. E vinha andando e chegando.

²⁶ Viu a sentinela outro homem que corria; então, gritou para a porta e disse: Eis que vem outro homem correndo só. Então, disse o rei: Também este traz boas novas.

²⁷ Disse mais a sentinela: Vejo o correr do primeiro; parece ser o correr de Aimaás, filho de Zadoque. Então, disse o rei: Este homem é de bem e trará boas-novas.

²⁸ Gritou Aimaás e disse ao rei: Paz! Inclinou-se ao rei, com o rosto em terra, e disse: Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que nos entregou os homens que levantaram a mão contra o rei, meu senhor.

²⁹ Então, perguntou o rei: Vai bem o jovem Absalão? Respondeu Aimaás: Vi um grande alvoroço, quando Joabe mandou o teu servo, ó rei, porém não sei o que era.

³⁰ Disse o rei: Põe-te ao lado e espera aqui. Ele se pôs e esperou.

³¹ Chegou o etíope e disse: Boas-novas ao rei, meu senhor. Hoje, o SENHOR te vingou do poder de todos os que se levantaram contra ti.

¹⁹ Então Aimaás, filho de Zadoque, disse: “Deixa-me correr e levar ao rei a notícia de que o Senhor lhe fez justiça, livrando-o de seus inimigos”.

²⁰ “Não é você quem deve levar a notícia hoje”, disse-lhe Joabe. “Deixe isso para outra ocasião. Hoje não, porque o filho do rei morreu.”

²¹ Então Joabe ordenou a um etíope: “Vá dizer ao rei o que você viu”. O etíope inclinou-se diante de Joabe e saiu correndo para levar a notícia.

²² Todavia Aimaás, filho de Zadoque, disse de novo a Joabe: “Não importa o que aconteça, deixa-me ir com o etíope”. Joabe, porém, respondeu: “Por que está querendo tanto ir, meu filho? Você não receberá nenhuma recompensa pela notícia”.

²³ Mas ele insistiu: “Não importa o que aconteça, quero ir”. Disse então Joabe: “Pois vá!” E Aimaás correu pelo caminho da planície e passou à frente do etíope.

²⁴ Davi estava sentado entre a porta interna e a externa da cidade. E, quando a sentinela subiu ao terraço que havia sobre a porta junto à muralha, viu um homem que vinha correndo sozinho.

²⁵ A sentinela gritou, avisando o rei. O rei disse: “Se ele está sozinho, deve trazer boa notícia”. E o homem aproximou-se.

²⁶ Então a sentinela viu outro homem que vinha correndo e gritou ao porteiro: “Vem outro homem correndo sozinho!” “Esse também deve estar trazendo boa notícia!”, exclamou o rei.

²⁷ A sentinela disse: “Está me parecendo, pelo jeito de correr, que o da frente é Aimaás, filho de Zadoque”. “É um bom homem”, disse o rei. “Ele traz boas notícias.”

²⁸ Então Aimaás aproximou-se do rei e o saudou. Prostrou-se com o rosto em terra, diante do rei e disse: “Bendito seja o Senhor, o teu Deus! Ele entregou os homens que se rebelaram contra o rei, meu senhor”.

²⁹ O rei perguntou: “O jovem Absalão está bem?” Aimaás respondeu: “Vi que houve grande confusão quando Joabe, o servo do rei, ia enviar teu servo, mas não sei o que aconteceu”.

³⁰ O rei disse: “Fique ali ao lado esperando”. E Aimaás ficou esperando.

³¹ Então o etíope chegou e disse: “Ó rei, meu senhor, ouve a boa notícia! Hoje o Senhor te livrou de todos os que se levantaram contra ti”.

³² Então, disse o rei ao etíope: Vai bem o jovem Absalão? Respondeu o etíope: Sejam como aquele os inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantam contra ti para o mal.

³³ Então, o rei, profundamente comovido, subiu à sala que estava por cima da porta e chorou; e, andando, dizia: Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!

2 Samuel 19

Joabe reprovava a Davi

¹ Disseram a Joabe: Eis que o rei anda chorando e lastima-se por Absalão.

² Então, a vitória se tornou, naquele mesmo dia, em luto para todo o povo; porque, naquele dia, o povo ouvira dizer: O rei está de luto por causa de seu filho.

³ Naquele mesmo dia, entrou o povo às furtadelas na cidade, como o faz quando foge envergonhado da batalha.

⁴ Tendo o rei coberto o rosto, exclamava em alta voz: Meu filho Absalão, Absalão, meu filho, meu filho!

⁵ Então, Joabe entrou na casa do rei e lhe disse: Hoje, envergonhaste a face de todos os teus servos, que livraram, hoje, a tua vida, e a vida de teus filhos, e de tuas filhas, e a vida de tuas mulheres, e de tuas concubinas,

⁶ amando tu os que te aborrecem e aborrecendo aos que te amam; porque, hoje, dás a entender que nada valem para contigo príncipes e servos; porque entendo, agora, que, se Absalão vivesse e todos nós, hoje, fôssemos mortos, então, estarias contente.

⁷ Levanta-te, agora, sai e fala segundo o coração de teus servos. Juro pelo SENHOR que, se não saíres, nem um só homem ficará contigo esta noite; e maior mal te será isto do que todo o mal que tem vindo sobre ti desde a tua mocidade até agora.

⁸ Então, o rei se levantou e se assentou à porta, e o fizeram saber a todo o povo, dizendo: Eis que o rei está assentado à porta. Veio, pois, todo o povo apresentar-se diante do rei. Ora, Israel havia fugido, cada um para a sua tenda.

³² O rei perguntou ao etíope: “O jovem Absalão está bem?” O etíope respondeu: “Que os inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantam para te fazer mal acabem como aquele jovem!”

³³ Então o rei, abalado, subiu ao quarto que ficava por cima da porta e chorou. Foi subindo e clamando: “Ah, meu filho Absalão! Meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera ter morrido em seu lugar! Ah, Absalão, meu filho, meu filho!”

2 Samuel 19

O Luto de Davi

¹ Informaram a Joabe que o rei estava chorando e se lamentando por Absalão.

² Para todo o exército a vitória daquele dia se transformou em luto, porque as tropas ouviram dizer: “O rei está de luto por seu filho”.

³ Naquele dia o exército ficou em silêncio na cidade, como fazem os que fogem humilhados da batalha.

⁴ O rei, com o rosto coberto, gritava: “Ah, meu filho Absalão! Ah, Absalão, meu filho, meu filho!”

Joabe Repreende Davi

⁵ Então Joabe entrou no palácio e foi falar com o rei: “Hoje humilhaste todos os teus soldados, os quais salvaram a tua vida, bem como a de teus filhos e filhas, e de tuas mulheres e concubinas.

⁶ Amas os que te odeiam e odeias os que te amam. Hoje deixaste claro que os comandantes e os seus soldados nada significam para ti. Vejo que ficarias satisfeito se, hoje, Absalão estivesse vivo e todos nós estivéssemos mortos.

⁷ Agora, vai e encoraja teus soldados! Juro pelo Senhor que, se não fores, nem um só deles permanecerá contigo esta noite, o que para ti seria pior do que todas as desgraças que já te aconteceram desde a tua juventude”.

⁸ Então o rei levantou-se e sentou-se junto à porta da cidade. Quando o exército soube que o rei estava sentado junto à porta, todos os soldados juntaram-se a ele.

Davi Retorna para Jerusalém

Enquanto isso os israelitas fugiam para casa.

⁹ Todo o povo, em todas as tribos de Israel, andava altercando entre si, dizendo: O rei nos tirou das mãos de nossos inimigos, livrou-nos das mãos dos filisteus e, agora, fugiu da terra por causa de Absalão.

¹⁰ Absalão, a quem ungimos sobre nós, já morreu na peleja; agora, pois, por que vos calais e não fazeis voltar o rei?

Davi volta para Jerusalém

¹¹ Então, o rei Davi mandou dizer a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes: Falai aos anciãos de Judá: Por que seríeis vós os últimos em tornar a trazer o rei para a sua casa, visto que aquilo que todo o Israel dizia já chegou ao rei, até à sua casa?

¹² Vós sois meus irmãos, sois meu osso e minha carne; por que, pois, seríeis os últimos em tornar a trazer o rei?

¹³ Dizei a Amasa: Não és tu meu osso e minha carne? Deus me faça o que lhe aprouver, se não vieres a ser para sempre comandante do meu exército, em lugar de Joabe.

¹⁴ Com isto moveu o rei o coração de todos os homens de Judá, como se fora um só homem, e mandaram dizer-lhe: Volta, ó rei, tu e todos os teus servos.

¹⁵ Então, o rei voltou e chegou ao Jordão; Judá foi a Gilgal, para encontrar-se com o rei, a fim de fazê-lo passar o Jordão.

Simeí encontra-se com Davi

¹⁶ Apressou-se Simeí, filho de Gera, benjamita, que era de Baurim, e desceu com os homens de Judá a encontrar-se com o rei Davi.

¹⁷ E, com ele, mil homens de Benjamim, como também Ziba, servo da casa de Saul, acompanhado de seus quinze filhos e seus vinte servos, e meteram-se pelo Jordão à vista do rei

¹⁸ e o atravessaram, para fazerem passar a casa real e para fazerem o que lhe era agradável. Então, Simeí, filho de Gera, prostrou-se diante do rei, quando este ia passar o Jordão,

¹⁹ e lhe disse: Não me imputes, senhor, a minha culpa e não te lembres do que tão perversamente fez teu servo, no dia em que o rei, meu senhor, saiu de Jerusalém; não o conserves, ó rei, em teu coração.

²⁰ Porque eu, teu servo, deveras confesso que pequei; por isso, sou o primeiro que, de toda a casa de José, desci a encontrar-me com o rei, meu senhor.

⁹ Em todas as tribos de Israel o povo discutia, dizendo: "Davi nos livrou das mãos de nossos inimigos; foi ele que nos libertou dos filisteus. Mas agora fugiu do país por causa de Absalão;

¹⁰ e Absalão, a quem tínhamos ungido rei, morreu em combate. E por que não falam em trazer o rei de volta?"

¹¹ Quando chegou aos ouvidos do rei o que todo o Israel estava comentando, Davi mandou a seguinte mensagem aos sacerdotes Zadoque e Abiatar: "Perguntem às autoridades de Judá: Por que vocês seriam os últimos a conduzir o rei de volta ao seu palácio?"

¹² Vocês são meus irmãos, sangue do meu sangue! Por que seriam os últimos a ajudar no meu retorno?"

¹³ E digam a Amasa: "Você é sangue do meu sangue! Que Deus me castigue com todo o rigor se, de agora em diante, você não for o comandante do meu exército em lugar de Joabe".

¹⁴ As palavras de Davi conquistaram a lealdade unânime de todos os homens de Judá. E eles mandaram dizer ao rei que voltasse com todos os seus servos.

¹⁵ Então o rei voltou e chegou ao Jordão. E os homens de Judá foram a Gilgal, ao encontro do rei, para ajudá-lo a atravessar o Jordão.

¹⁶ Simeí, filho de Gera, benjamita de Baurim, foi depressa com os homens de Judá para encontrar-se com o rei Davi.

¹⁷ Com ele estavam outros mil benjamitas e também Ziba, supervisor da casa de Saul, com seus quinze filhos e vinte servos. Eles entraram no Jordão antes do rei

¹⁸ e atravessaram o rio a fim de ajudar a família real na travessia e fazer o que o rei desejasse. Simeí, filho de Gera, atravessou o Jordão, prostrou-se perante o rei

¹⁹ e lhe disse: "Que o meu senhor não leve em conta o meu crime. E que não te lembres do mal que o teu servo cometeu no dia em que o rei, meu senhor, saiu de Jerusalém. Que o rei não pense mais nisso!

²⁰ Eu, teu servo, reconheço que pequei. Por isso, de toda a tribo de José, fui o primeiro a vir ao encontro do rei, meu senhor".

²¹ Então, respondeu Abisai, filho de Zeruia, e disse: Não morreria, pois, Simei por isto, havendo amaldiçoado ao ungido do SENHOR?

²² Porém Davi disse: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia, para que, hoje, me sejais adversários? Morreria alguém, hoje, em Israel? Pois não sei eu que, hoje, novamente sou rei sobre Israel?

²³ Então, disse o rei a Simei: Não morrerás. E lho jurou.

Mefibosete encontra-se com Davi

²⁴ Também Mefibosete, filho de Saul, desceu a encontrar-se com o rei; não tinha tratado dos pés, nem espontado a barba, nem lavado as vestes, desde o dia em que o rei saíra até ao dia em que voltou em paz.

²⁵ Tendo ele chegado a Jerusalém a encontrar-se com o rei, este lhe disse: Por que não foste comigo, Mefibosete?

²⁶ Ele respondeu: Ó rei, meu senhor, o meu servo me enganou; porque eu, teu servo, dizia: albardarei um jumento e montarei para ir com o rei; pois o teu servo é coxo.

²⁷ Demais disto, ele falsamente me acusou a mim, teu servo, diante do rei, meu senhor; porém o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus; faze, pois, o que melhor te parecer.

²⁸ Porque toda a casa de meu pai não era senão de homens dignos de morte diante do rei, meu senhor; contudo, puseste teu servo entre os que comem à tua mesa; que direito, pois, tenho eu de clamar ao rei?

²⁹ Respondeu-lhe o rei: Por que ainda falas dos teus negócios? Resolvo que repartas com Ziba as terras.

³⁰ Disse Mefibosete ao rei: Fique ele, muito embora, com tudo, pois já voltou o rei, meu senhor, em paz à sua casa.

Barzilai encontra-se com Davi

³¹ Também Barzilai, o gileadita, desceu de Rogelim e passou com o rei o Jordão, para o acompanhar até ao outro lado.

³² Era Barzilai mui velho, da idade de oitenta anos; ele sustentara o rei quando este estava em Maanaim, porque era homem mui rico.

³³ Disse o rei a Barzilai: Vem tu comigo, e te sustentarei em Jerusalém.

²¹ Então Abisai, filho de Zeruia, disse: “Simei amaldiçoou o ungido do Senhor; ele deve ser morto!”

²² Davi respondeu: “Que é que vocês têm com isso, filhos de Zeruia? Acaso se tornaram agora meus adversários? Deve alguém ser morto hoje em Israel? Ou não tenho hoje a garantia de que voltei a reinar sobre Israel?”

²³ E o rei prometeu a Simei, sob juramento: “Você não será morto”.

²⁴ Mefibosete, neto de Saul, também foi ao encontro do rei. Ele não havia lavado os pés nem aparado a barba nem lavado as roupas, desde o dia em que o rei partira até o dia em que voltou em segurança.

²⁵ Quando chegou de Jerusalém e encontrou-se com o rei, este lhe perguntou: “Por que você não foi comigo, Mefibosete?”

²⁶ Ele respondeu: “Ó rei, meu senhor! Eu, teu servo, sendo aleijado, mandei selar o meu jumento para montá-lo e acompanhar o rei. Mas o meu servo me enganou.

²⁷ Ele falou mal de mim ao rei, meu senhor. Tu és como um anjo de Deus! Faze o que achares melhor.

²⁸ Todos os descendentes do meu avô nada mereciam do meu senhor e rei, senão a morte. Entretanto, deste a teu servo um lugar entre os que comem à tua mesa. Que direito tenho eu, pois, de te pedir qualquer outro favor?”

²⁹ Disse-lhe então o rei: “Você já disse o suficiente. Minha decisão é que você e Ziba dividam a propriedade”.

³⁰ Mas Mefibosete disse ao rei: “Deixa que ele fique com tudo, agora que o rei, meu senhor, chegou em segurança ao seu lar”.

³¹ Barzilai, de Gileade, também saiu de Rogelim, acompanhando o rei até o Jordão, para despedir-se dele.

³² Barzilai era bastante idoso; tinha oitenta anos. Foi ele que sustentou o rei durante a sua permanência em Maanaim, pois era muito rico.

³³ O rei disse a Barzilai: “Venha comigo para Jerusalém, e eu cuidarei de você”.

³⁴ Respondeu Barzilai ao rei: Quantos serão ainda os dias dos anos da minha vida? Não vale a pena subir com o rei a Jerusalém.

³⁵ Oitenta anos tenho hoje; poderia eu discernir entre o bom e o mau? Poderia o teu servo ter gosto no que come e no que bebe? Poderia eu mais ouvir a voz dos cantores e cantoras? E por que há de ser o teu servo ainda pesado ao rei, meu senhor?

³⁶ Com o rei irá o teu servo ainda um pouco além do Jordão; por que há de me retribuir o rei com tal recompensa?

³⁷ Deixa voltar o teu servo, e morrerei na minha cidade e serei sepultado junto de meu pai e de minha mãe; mas eis aí o teu servo Quimã; passe ele com o rei, meu senhor, e faze-lhe o que bem te parecer.

³⁸ Respondeu o rei: Quimã passará comigo, e eu lhe farei como for do teu agrado e tudo quanto desejares de mim eu te farei.

³⁹ Havendo, pois, todo o povo passado o Jordão e passado também o rei, este beijou a Barzilai e o abençoou; e ele voltou para sua casa.

⁴⁰ Dali, passou o rei a Gilgal, e Quimã passou com ele; todo o povo de Judá e metade do povo de Israel acompanharam o rei.

⁴¹ Eis que todos os homens de Israel vieram ter com o rei e lhe disseram: Por que te furtaram nossos irmãos, os homens de Judá, e conduziram o rei, e a sua casa através do Jordão, e todos os homens de Davi com eles?

⁴² Então, responderam todos os homens de Judá aos homens de Israel: Porque o rei é nosso parente; por que, pois, vos irais por isso? Porventura, comemos à custa do rei ou nos deu algum presente?

⁴³ Responderam os homens de Israel aos homens de Judá e disseram: Dez tantos temos no rei, e mais a nós nos toca Davi do que a vós outros; por que, pois, fizestes pouco caso de nós? Não foi a nossa palavra a primeira para fazer voltar o nosso rei? Porém a palavra dos homens de Judá foi mais dura do que a palavra dos homens de Israel.

2 Samuel 20

A sedição de Seba e a sua morte

¹ Então, se achou ali, por acaso, um homem de Belial, cujo nome era Seba, filho de Bicri, homem de Benjamim,

³⁴ Barzilai, porém, respondeu: “Quantos anos de vida ainda me restam, para que eu vá com o rei e viva com ele em Jerusalém?

³⁵ Já fiz oitenta anos. Como eu poderia distinguir entre o que é bom e o que é mau? Teu servo mal pode sentir o gosto daquilo que come e bebe. Nem consigo apreciar a voz de homens e mulheres cantando! Eu seria mais um peso para o rei, meu senhor.

³⁶ Teu servo acompanhará o rei um pouco mais, atravessando o Jordão, mas não há motivo para uma recompensa dessas.

³⁷ Permite que o teu servo volte! E que eu possa morrer na minha própria cidade, perto do túmulo de meu pai e de minha mãe. Mas aqui está o meu servo Quimã. Que ele vá com o meu senhor e rei. Faze por ele o que achares melhor!”

³⁸ O rei disse: “Quimã virá comigo! Farei por ele o que você achar melhor. E tudo o mais que desejar de mim, eu o farei por você”.

³⁹ Então todo o exército atravessou o Jordão, e também o rei o atravessou. O rei beijou Barzilai e o abençoou. E Barzilai voltou para casa.

⁴⁰ O rei seguiu para Gilgal; e com ele foi Quimã. Todo o exército de Judá e a metade do exército de Israel acompanharam o rei.

⁴¹ Logo os homens de Israel chegaram ao rei para reclamar: “Por que os nossos irmãos, os de Judá, sequestraram o rei e o levaram para o outro lado do Jordão, como também a família dele e todos os seus homens?”

⁴² Todos os homens de Judá responderam aos israelitas: “Fizemos isso porque o rei é nosso parente mais chegado. Por que vocês estão irritados? Acaso comemos das provisões do rei ou tomamos dele alguma coisa?”

⁴³ Então os israelitas disseram aos homens de Judá: “Somos dez com o rei; e muito maior é o nosso direito sobre Davi do que o de vocês. Por que nos desprezam? Nós fomos os primeiros a propor o retorno do nosso rei!” Mas os homens de Judá falaram ainda mais asperamente do que os israelitas.

2 Samuel 20

A Rebelião de Seba contra Davi

¹ Também estava lá um desordeiro chamado Seba, filho de Bicri, de Benjamim. Ele tocou a trombeta e gritou:

o qual tocou a trombeta e disse: Não fazemos parte de Davi, nem temos herança no filho de Jessé; cada um para as suas tendas, ó Israel.

² Então, todos os homens de Israel se separaram de Davi e seguiram Seba, filho de Bicri; porém os homens de Judá se apegaram ao seu rei, conduzindo-o desde o Jordão até Jerusalém.

³ Vindo, pois, Davi para sua casa, a Jerusalém, tomou o rei as suas dez concubinas, que deixara para cuidar da casa, e as pôs em custódia, e as sustentou, porém não coabitou com elas; e estiveram encerradas até ao dia em que morreram, vivendo como viúvas.

⁴ Disse o rei a Amasa: Convoca-me, para dentro de três dias, os homens de Judá e apresenta-te aqui.

⁵ Partiu Amasa para convocar os homens de Judá; porém demorou-se além do tempo que lhe fora apazado.

⁶ Então, disse Davi a Abisai: Mais mal, agora, nos fará Seba, o filho de Bicri, do que Absalão; pelo que toma tu os servos de teu senhor e persegue-o, para que não ache para si cidades fortificadas e nos escape.

⁷ Então, o perseguiram os homens de Joabe, a guarda real e todos os valentes; estes saíram de Jerusalém para perseguirem Seba, filho de Bicri.

⁸ Chegando eles, pois, à pedra grande que está junto a Gibeão, Amasa veio perante eles; trazia Joabe vestes militares e sobre elas um cinto, no qual, presa aos seus lombos, estava uma espada dentro da bainha; adiantando-se ele, fez cair a espada.

⁹ Disse Joabe a Amasa: Vais bem, meu irmão? E, com a mão direita, lhe pegou a barba, para o beijar.

¹⁰ Amasa não se importou com a espada que estava na mão de Joabe, de sorte que este o feriu com ela no abdômen e lhe derramou por terra as entranhas; não o feriu segunda vez, e morreu. Então, Joabe e Abisai, seu irmão, perseguiram a Seba, filho de Bicri.

¹¹ Mas um, dentre os moços de Joabe, parou junto de Amasa e disse: Quem está do lado de Joabe e é por Davi, siga a Joabe.

¹² Amasa se revolia no seu sangue no meio do caminho; vendo o moço que todo o povo parava, desviou a Amasa do caminho para o campo e lançou sobre ele um manto; porque via que todo aquele que chegava a ele parava.

“Não temos parte alguma com Davi, nenhuma herança com o filho de Jessé! Para casa todos, ó Israel!”

² Então todos os de Israel abandonaram Davi para seguir Seba, filho de Bicri. Mas os de Judá permaneceram com seu rei e o acompanharam desde o Jordão até Jerusalém.

³ Quando Davi voltou ao palácio, em Jerusalém, mandou confinar numa casa, sob guarda, as dez concubinas que tinha deixado tomando conta do palácio. Ele as sustentou, mas nunca mais as possuiu. Ficaram confinadas, vivendo como viúvas até a morte.

⁴ E o rei disse a Amasa: “Convoque os homens de Judá e, dentro de três dias, apresente-se aqui com eles”.

⁵ Mas Amasa levou mais tempo para convocar Judá do que o prazo estabelecido pelo rei.

⁶ Disse então Davi a Abisai: “Agora Seba, filho de Bicri, será pior para nós do que Absalão. Chame os meus soldados e persiga-o, antes que ele encontre alguma cidade fortificada e, depois, nos arranque os olhos”.

⁷ Assim, os soldados de Joabe, os queretitas, os peletitas e todos os guerreiros saíram de Jerusalém para perseguir Seba, filho de Bicri.

⁸ Quando estavam junto à grande rocha de Gibeom, Amasa encontrou-se com eles. Joabe vestia seu traje militar e tinha um cinto com um punhal na bainha. Ao aproximar-se de Amasa, deixou cair a adaga.

⁹ “Como vai, meu irmão?”, disse Joabe, pegando Amasa pela barba com a mão direita, para beijá-lo.

¹⁰ E Amasa, não percebendo o punhal na mão esquerda de Joabe, foi por ele golpeado no estômago. Suas entranhas se derramaram no chão, e ele morreu, sem necessidade de um segundo golpe. Então Joabe e Abisai, seu irmão, perseguiram Seba, filho de Bicri.

¹¹ Um dos soldados de Joabe ficou ao lado do corpo de Amasa e disse: “Quem estiver do lado de Joabe e de Davi, que siga Joabe!”

¹² Amasa jazia numa poça de sangue no meio da estrada. Quando o homem viu que todos os que se aproximavam do corpo de Amasa paravam, arrastou-o para fora da estrada e o cobriu com uma cobertura.

¹³ Uma vez afastado do caminho, todos os homens seguiram Joabe, para perseguirem Seba, filho de Bicri.

¹⁴ Seba passou por todas as tribos de Israel até Abel-Bete-Maaca; e apenas os beritas se ajuntaram todos e o seguiram.

¹⁵ Vieram Joabe e os homens, e o cercaram em Abel-Bete-Maaca, e levantaram contra a cidade um montão da altura do muro; e todo o povo que estava com Joabe trabalhava no muro para o derribar.

¹⁶ Então, uma mulher sábia gritou de dentro da cidade: Ouvi, ouvi; dissei a Joabe: Chega-te cá, para que eu fale contigo.

¹⁷ Chegando-se ele, perguntou-lhe a mulher: És tu Joabe? Respondeu: Eu sou. Ela lhe disse: Ouve as palavras de tua serva. Disse ele: Ouço.

¹⁸ Então, disse ela: Antigamente, se costumava dizer: Peça-se conselho em Abel; e assim davam cabo das questões.

¹⁹ Eu sou uma das pacíficas e das fiéis em Israel; e tu procuras destruir uma cidade e uma mãe em Israel; por que, pois, devorarias a herança do SENHOR?

²⁰ Respondeu Joabe e disse: Longe, longe de mim que eu devore e destrua!

²¹ A coisa não é assim; porém um homem da região montanhosa de Efraim, cujo nome é Seba, filho de Bicri, levantou a mão contra o rei, contra Davi; entregai-me só este, e retirar-me-ei da cidade. Então, disse a mulher a Joabe: Eis que te será lançada a sua cabeça pelo muro.

²² E a mulher, na sua sabedoria, foi ter com todo o povo, e cortaram a cabeça de Seba, filho de Bicri, e a lançaram a Joabe. Então, tocou este a trombeta, e se retiraram da cidade, cada um para sua casa. E Joabe voltou a Jerusalém, a ter com o rei.

Oficiais de Davi

2 Samuel 8.15-18; 1 Crônicas 18.14-17

²³ Joabe era comandante de todo o exército de Israel; e Benaia, filho de Joiada, da guarda real;

²⁴ Adorão, dos que estavam sujeitos a trabalhos forçados; Josafá, filho de Ailude, era o cronista.

²⁵ Seva, o escrivão; Zadoque e Abiatar, os sacerdotes;

²⁶ e também Ira, o jairita, era ministro de Davi.

¹³ Depois que o corpo de Amasa foi retirado da estrada, todos os homens seguiram com Joabe em perseguição a Seba, filho de Bicri.

¹⁴ Seba atravessou todas as tribos de Israel e chegou até Abel-Bete-Maaca, e todos os bicritas se reuniram para segui-lo.

¹⁵ O exército de Joabe veio, cercou Seba em Abel-Bete-Maaca e construiu contra a cidade uma rampa que chegou até a muralha externa. Quando o exército de Joabe estava para derrubar a muralha,

¹⁶ uma mulher sábia gritou da cidade: "Ouçam! Ouçam! Digam a Joabe que venha aqui para que eu fale com ele".

¹⁷ Quando ele se aproximou, a mulher perguntou: "Tu és Joabe?" Ele respondeu: "Sim". Ela disse: "Ouve o que a tua serva tem para dizer-te". "Estou ouvindo", disse ele.

¹⁸ E ela prosseguiu: "Antigamente se dizia: 'Peça conselho na cidade de Abel', e isso resolvia a questão.

¹⁹ Nós somos pacíficos e fiéis em Israel. Tu procuras destruir uma cidade que é mãe em Israel. Por que queres arruinar a herança do Senhor?"

²⁰ Respondeu Joabe: "Longe de mim uma coisa dessas! Longe de mim arruinar e destruir esta cidade!

²¹ Não é esse o problema. Mas um homem chamado Seba, filho de Bicri, dos montes de Efraim, rebelou-se contra o rei Davi. Entreguem-me esse homem, e iremos embora". A mulher disse a Joabe: "A cabeça dele te será jogada do alto da muralha".

²² Então a mulher foi falar com todo o povo, dando o seu sábio conselho, e eles cortaram a cabeça de Seba, filho de Bicri, e a jogaram para Joabe. Ele tocou a trombeta, e seus homens se dispersaram, abandonaram o cerco da cidade e cada um voltou para sua casa. E Joabe voltou ao rei, em Jerusalém.

²³ Joabe comandava todo o exército de Israel; Benaia, filho de Joiada, comandava os queretitas e os peletitas;

²⁴ Adonirão era chefe do trabalho forçado; Josafá, filho de Ailude, era arquivista real;

²⁵ Seva era secretário; Zadoque e Abiatar eram sacerdotes;

²⁶ e Ira, de Jair, era sacerdote de Davi.

2 Samuel 21**Vingados os gibeonitas**

¹ Houve, em dias de Davi, uma fome de três anos consecutivos. Davi consultou ao SENHOR, e o SENHOR lhe disse: Há culpa de sangue sobre Saul e sobre a sua casa, porque ele matou os gibeonitas.

² Então, chamou o rei os gibeonitas e lhes falou. Os gibeonitas não eram dos filhos de Israel, mas do resto dos amorreus; e os filhos de Israel lhes tinham jurado poupá-los, porém Saul procurou destruí-los no seu zelo pelos filhos de Israel e de Judá.

³ Perguntou Davi aos gibeonitas: Que quereis que eu vos faça? E que resgate vos darei, para que abençoeis a herança do SENHOR?

⁴ Então, os gibeonitas lhe disseram: Não é por prata nem ouro que temos questão com Saul e com sua casa; nem tampouco pretendemos matar pessoa alguma em Israel. Disse Davi: Que é, pois, que quereis que vos faça?

⁵ Responderam ao rei: Quanto ao homem que nos destruiu e procurou que fôssemos assolados, sem que pudéssemos subsistir em limite algum de Israel,

⁶ de seus filhos se nos dêem sete homens, para que os enforcemos ao SENHOR, em Gibeá de Saul, o eleito do SENHOR. Disse o rei: Eu os darei.

⁷ Porém o rei poupou a Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do juramento ao SENHOR, que entre eles houvera, entre Davi e Jônatas, filho de Saul.

⁸ Porém tomou o rei os dois filhos de Rispa, filha de Aiá, que tinha tido de Saul, a saber, a Armoni e a Mefibosete, como também os cinco filhos de Merabe, filha de Saul, que tivera de Adriel, filho de Barzilai, meolatita;

⁹ e os entregou nas mãos dos gibeonitas, os quais os enforcaram no monte, perante o SENHOR; caíram os sete juntamente. Foram mortos nos dias da ceifa, nos primeiros dias, no princípio da ceifa da cevada.

¹⁰ Então, Rispa, filha de Aiá, tomou um pano de saco e o estendeu para si sobre uma penha, desde o princípio da ceifa até que sobre eles caiu água do céu; e não deixou que as aves do céu se aproximassem deles de dia, nem os animais do campo, de noite.

¹¹ Foi dito a Davi o que fizera Rispa, filha de Aiá e concubina de Saul.

¹² Então, foi Davi e tomou os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho, dos moradores de Jabes-Gileade, os quais os furtaram da praça de Bete-Seã, onde os

2 Samuel 21**Os Gibeonitas São Vingados**

¹ Durante o reinado de Davi houve uma fome que durou três anos. Davi consultou o Senhor, que lhe disse: “A fome veio por causa de Saul e de sua família sanguinária, por terem matado os gibeonitas”.

² O rei então mandou chamar os gibeonitas e falou com eles. (Os gibeonitas não eram de origem israelita, mas remanescentes dos amorreus. Os israelitas tinham feito com eles um acordo sob juramento; mas Saul, em seu zelo por Israel e Judá, havia tentado exterminá-los.)

³ Davi perguntou aos gibeonitas: “Que posso fazer por vocês? Como posso reparar o que foi feito, para que abençoem a herança do Senhor?”

⁴ Os gibeonitas responderam: “Não exigimos de Saul ou de sua família prata ou ouro nem queremos matar ninguém em Israel”. Davi perguntou: “O que querem que eu faça por vocês?”

⁵ e eles responderam: “Quanto ao homem que quase nos exterminou e que pretendia destruir-nos, para que não tivéssemos lugar em Israel,

⁶ que sete descendentes dele sejam executados perante o Senhor, em Gibeá de Saul, no monte do Senhor”. “Eu os entregarei a vocês”, disse o rei.

⁷ O rei poupou Mefibosete, filho de Jônatas e neto de Saul, por causa do juramento feito perante o Senhor entre Davi e Jônatas, filho de Saul.

⁸ Mas o rei mandou buscar Armoni e Mefibosete, os dois filhos que Rispa, filha de Aiá, tinha dado a Saul. Com eles também os cinco filhos que Merabe, filha de Saul, tinha dado a Adriel, filho de Barzilai, de Meolá.

⁹ Ele os entregou aos gibeonitas, que os executaram no monte, perante o Senhor. Os sete foram mortos ao mesmo tempo, nos primeiros dias da colheita de cevada.

¹⁰ Então Rispa, filha de Aiá, pegou um pano de saco e o estendeu para si sobre uma rocha. Desde o início da colheita até cair chuva do céu sobre os corpos, ela não deixou que as aves de rapina os tocassem de dia nem os animais selvagens à noite.

¹¹ Quando Davi foi informado do que Rispa, filha de Aiá, concubina de Saul, havia feito,

¹² mandou recolher os ossos de Saul e de Jônatas, tomando-os dos cidadãos de Jabes-Gileade. (Eles haviam roubado os ossos da praça de Bete-Seã, onde os

filisteus os tinham pendurado, no dia em que feriram Saul em Gilboa.

¹³ Dali, transportou os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho; e ajuntaram também os ossos dos enforcados.

¹⁴ Enterraram os ossos de Saul e de Jônatas, seu filho, na terra de Benjamim, em Zela, na sepultura de Quis, seu pai. Fizeram tudo o que o rei ordenara. Depois disto, Deus se tornou favorável para com a terra.

Gigantes mortos pelos homens de Davi

1 Crônicas 20.4-8

¹⁵ De novo, fizeram os filisteus guerra contra Israel. Desceu Davi com os seus homens, e pelejaram contra os filisteus, ficando Davi mui fatigado.

¹⁶ Isbi-Benobe descendia dos gigantes; o peso do bronze de sua lança era de trezentos siclos, e estava cingido de uma armadura nova; este intentou matar a Davi.

¹⁷ Porém Abisai, filho de Zeruia, socorreu-o, feriu o filisteu e o matou; então, os homens de Davi lhe juraram, dizendo: Nunca mais sairás conosco à peleja, para que não apagues a lâmpada de Israel.

¹⁸ Depois disto, houve ainda, em Gobe, outra peleja contra os filisteus; então, Sibecai, o husatita, feriu a Safe, que era descendente dos gigantes.

¹⁹ Houve ainda, em Gobe, outra peleja contra os filisteus; e Elanã, filho de Jaaré-Oregim, o belemita, feriu a Golias, o geteu, cuja lança tinha a haste como eixo de tecelão.

²⁰ Houve ainda outra peleja; esta foi em Gate, onde estava um homem de grande estatura, que tinha em cada mão e em cada pé seis dedos, vinte e quatro ao todo; também este descendia dos gigantes.

²¹ Quando ele injuriava a Israel, Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o feriu.

²² Estes quatro nasceram dos gigantes em Gate; e caíram pela mão de Davi e pela mão de seus homens.

2 Samuel 22

Cântico de Davi em ações de graças

Salmos 18.1-50

¹ Falou Davi ao SENHOR as palavras deste cântico, no dia em que o SENHOR o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul.

² E disse: O SENHOR é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador;

filisteus os tinham pendurado, no dia em que mataram Saul no monte Gilboa.)

¹³ Davi trouxe de lá os ossos de Saul e de seu filho Jônatas, recolhidos dentre os ossos dos que haviam sido executados.

¹⁴ Enterraram os ossos de Saul e de Jônatas no túmulo de Quis, pai de Saul, em Zela, na terra de Benjamim, e fizeram tudo o que o rei tinha ordenado. Depois disso Deus respondeu às orações em favor da terra de Israel.

Guerras contra os Filisteus

¹⁵ Houve, ainda, outra batalha entre os filisteus e Israel; Davi e seus soldados foram lutar contra os filisteus. Davi se cansou muito,

¹⁶ e Isbi-Benobe, descendente de Rafa, prometeu matar Davi. (A ponta de bronze da lança de Isbi-Benobe pesava três quilos e seiscentos gramas, e, além disso, ele estava armado com uma espada nova.)

¹⁷ Mas Abisai, filho de Zeruia, foi em socorro de Davi e matou o filisteu. Então os soldados de Davi lhe juraram, dizendo: “Nunca mais sairás conosco à guerra, para que não apagues a lâmpada de Israel”.

¹⁸ Houve depois outra batalha contra os filisteus, em Gobe. Naquela ocasião Sibecai, de Husate, matou Safe, um dos descendentes de Rafa.

¹⁹ Noutra batalha contra os filisteus em Gobe, Elanã, filho de Jaaré-Oregim, de Belém, matou Golias, de Gate, que possuía uma lança cuja haste parecia uma lançadeira de tecelão.

²⁰ Noutra batalha, em Gate, havia um homem de grande estatura e que tinha seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé, vinte e quatro dedos ao todo. Ele também era descendente de Rafa

²¹ e desafiou Israel, mas Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi, o matou.

²² Esses quatro eram descendentes de Rafa, em Gate, e foram mortos por Davi e seus soldados.

2 Samuel 22

Cântico de Louvor de Davi

¹ Davi cantou ao Senhor este cântico, quando ele o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul,

² dizendo: “O Senhor é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador;

³ o meu Deus, o meu rochedo em que me refugio; o meu escudo, a força da minha salvação, o meu baluarte e o meu refúgio. Ó Deus, da violência tu me salvas.

⁴ Invoco o SENHOR, digno de ser louvado, e serei salvo dos meus inimigos.

⁵ Porque ondas de morte me cercaram, torrentes de impiedade me impuseram terror;

⁶ cadeias infernais me cingiram, e tramas de morte me surpreenderam.

⁷ Na minha angústia, invoquei o SENHOR, clamei a meu Deus; ele, do seu templo, ouviu a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos.

⁸ Então, a terra se abalou e tremeu, vacilaram também os fundamentos dos céus e se estremeceram, porque ele se indignou.

⁹ Das suas narinas, subiu fumaça, e, da sua boca, fogo devorador; dele saíram carvões, em chama.

¹⁰ Baixou ele os céus, e desceu, e teve sob os pés densa escuridão.

¹¹ Cavalgava um querubim e voou; e foi visto sobre as asas do vento.

¹² Por pavilhão pôs, ao redor de si, trevas, ajuntamento de águas, nuvens dos céus.

¹³ Do resplendor que diante dele havia, brasas de fogo se acenderam.

¹⁴ Trovejou o SENHOR desde os céus; o Altíssimo levantou a sua voz.

¹⁵ Despediu setas, e espalhou os meus inimigos, e raios, e os desbaratou.

¹⁶ Então, se viu o leito das águas, e se descobriram os fundamentos do mundo, pela repreensão do SENHOR, pelo iroso resfolgar das suas narinas.

¹⁷ Do alto, me estendeu ele a mão e me tomou; tirou-me das muitas águas.

¹⁸ Livrou-me do forte inimigo, dos que me aborreciam, porque eram mais poderosos do que eu.

¹⁹ Assaltaram-me no dia da minha calamidade, mas o SENHOR me serviu de amparo.

²⁰ Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque ele se agradou de mim.

³ o meu Deus é a minha rocha, em que me refugio; o meu escudo e o meu poderoso salvador. Ele é a minha torre alta, o meu abrigo seguro. Tu, Senhor, és o meu salvador, e me salvas dos violentos.

⁴ Clamo ao Senhor, que é digno de louvor, e sou salvo dos meus inimigos.

⁵ As ondas da morte me cercaram; as torrentes da destruição me aterrorizaram.

⁶ As cordas da sepultura me envolveram; as armadilhas da morte me confrontaram.

⁷ Na minha angústia, clamei ao Senhor; clamei ao meu Deus. Do seu templo ele ouviu a minha voz; o meu grito de socorro chegou aos seus ouvidos.

⁸ A terra abalou-se e tremeu, os alicerces dos céus estremeceram; tremeram porque ele estava irado.

⁹ Das suas narinas saiu fumaça; da sua boca saiu fogo consumidor; dele saíram brasas vivas e flamejantes.

¹⁰ Ele abriu os céus e desceu; nuvens escuras estavam debaixo dos seus pés.

¹¹ Montou sobre um querubim e voou; elevou-se sobre as asas do vento.

¹² Pôs as trevas ao seu redor; das densas nuvens de chuva fez o seu abrigo.

¹³ Do brilho da sua presença flamejavam carvões em brasa.

¹⁴ Dos céus o Senhor trovejou; ressoou a voz do Altíssimo.

¹⁵ Ele atirou flechas e dispersou os inimigos, arremessou raios e os fez bater em retirada.

¹⁶ Os vales apareceram, e os fundamentos da terra foram expostos, diante da repreensão do Senhor, com o forte sopro de suas narinas.

¹⁷ Das alturas estendeu a mão e me segurou; tirou-me de águas profundas.

¹⁸ Livrou-me do meu inimigo poderoso, dos meus adversários, que eram fortes demais para mim.

¹⁹ Eles me atacaram no dia da minha calamidade, mas o Senhor foi o meu amparo.

²⁰ Deu-me ampla liberdade; livrou-me, pois me quer bem.

- ²¹ Retribuiu-me o SENHOR segundo a minha justiça, recompensou-me conforme a pureza das minhas mãos.
- ²² Pois tenho guardado os caminhos do SENHOR e não me apartei perversamente do meu Deus.
- ²³ Porque todos os seus juízos me estão presentes, e dos seus estatutos não me desviei.
- ²⁴ Também fui inculpável para com ele e me guardei da iniquidade.
- ²⁵ Daí, retribuir-me o SENHOR segundo a minha justiça, segundo a minha pureza diante dos seus olhos.
- ²⁶ Para com o benigno, benigno te mostras; com o íntegro, também íntegro.
- ²⁷ Com o puro, puro te mostras; com o perverso, inflexível.
- ²⁸ Tu salvas o povo humilde, mas, com um lance de vista, abates os altivos.
- ²⁹ Tu, SENHOR, és a minha lâmpada; o SENHOR derrama luz nas minhas trevas.
- ³⁰ Pois contigo desbarato exércitos, com o meu Deus, salto muralhas.
- ³¹ O caminho de Deus é perfeito; a palavra do SENHOR é provada; ele é escudo para todos os que nele se refugiam.
- ³² Pois quem é Deus, senão o SENHOR? E quem é rochedo, senão o nosso Deus?
- ³³ Deus é a minha fortaleza e a minha força e ele perfeitamente desembaraça o meu caminho.
- ³⁴ Ele deu a meus pés a ligeireza das corças e me firmou nas minhas alturas.
- ³⁵ Ele adestrou as minhas mãos para o combate, de sorte que os meus braços vergaram um arco de bronze.
- ³⁶ Também me deste o escudo do teu salvamento, e a tua clemência me engrandeceu.
- ³⁷ Alongaste sob meus passos o caminho, e os meus pés não vacilaram.
- ³⁸ Persegui os meus inimigos, e os derrotei, e só voltei depois de haver dado cabo deles.
- ³⁹ Acabei com eles, esmagando-os a tal ponto, que não puderam levantar-se; caíram sob meus pés.
- ²¹ “O Senhor me tratou conforme a minha retidão; conforme a pureza das minhas mãos me recompensou.
- ²² Pois guardei os caminhos do Senhor; não cometi a perversidade de afastar-me do meu Deus.
- ²³ Todos os seus mandamentos estão diante de mim; não me afastei dos seus decretos.
- ²⁴ Tenho sido irrepreensível para com ele e guardei-me de pecar.
- ²⁵ O Senhor recompensou-me segundo a minha retidão, conforme a pureza das minhas mãos perante ele.
- ²⁶ “Ao fiel te revelas fiel, ao irrepreensível te revelas irrepreensível,
- ²⁷ ao puro te revelas puro, mas ao perverso te revelas astuto.
- ²⁸ Salvos os humildes, mas os teus olhos estão sobre os orgulhosos para os humilhar.
- ²⁹ Tu és a minha lâmpada, ó Senhor! O Senhor ilumina-me as trevas.
- ³⁰ Contigo posso avançar contra uma tropa; com o meu Deus posso transpor muralhas.
- ³¹ “Este é o Deus cujo caminho é perfeito; a palavra do Senhor é comprovadamente genuína. Ele é escudo para todos os que nele se refugiam.
- ³² Pois quem é Deus além do Senhor? E quem é Rocha senão o nosso Deus?
- ³³ É Deus quem me reveste de força e torna perfeito o meu caminho.
- ³⁴ Ele me faz correr veloz como a gazela e me firma os passos nos lugares altos.
- ³⁵ É ele que treina as minhas mãos para a batalha, e assim os meus braços vergam o arco de bronze.
- ³⁶ Tu me dás o teu escudo de livramento; a tua ajuda me fez forte.
- ³⁷ Alargas sob mim o meu caminho, para que os meus tornozelos não se torçam.
- ³⁸ “Persegui os meus inimigos e os derrotei; não voltei enquanto não foram destruídos.
- ³⁹ Esmaguei-os completamente, e não puderam levantar-se; caíram debaixo dos meus pés.

⁴⁰ Pois de força me cingiste para o combate e me submeteste os que se levantaram contra mim.

⁴¹ Também puseste em fuga os meus inimigos, e os que me odiaram, eu os exterminei.

⁴² Olharam, mas ninguém lhes acudiu, sim, para o SENHOR, mas ele não respondeu.

⁴³ Então, os moí como o pó da terra; esmaguei-os e, como a lama das ruas, os amassei.

⁴⁴ Das contendias do meu povo me livraste e me fizeste cabeça das nações; povo que não conheci me serviu.

⁴⁵ Os estrangeiros se me sujeitaram; ouvindo a minha voz, me obedeceram.

⁴⁶ Sumiram-se os estrangeiros e das suas fortificações saíram espavoridos.

⁴⁷ Vive o SENHOR, e bendita seja a minha Rocha! Exaltado seja o meu Deus, a Rocha da minha salvação!

⁴⁸ O Deus que por mim tomou vingança e me submeteu povos;

⁴⁹ o Deus que me tirou dentre os meus inimigos; sim, tu que me exaltaste acima dos meus adversários e me livraste do homem violento.

⁵⁰ Celebrar-te-ei, pois, entre as nações, ó SENHOR, e cantarei louvores ao teu nome.

⁵¹ É ele quem dá grandes vitórias ao seu rei e usa de benignidade para com o seu ungido, com Davi e sua posteridade, para sempre.

2 Samuel 23

As últimas palavras de Davi

¹ São estas as últimas palavras de Davi: Palavra de Davi, filho de Jessé, palavra do homem que foi exaltado, do ungido do Deus de Jacó, do maviioso salmista de Israel.

² O Espírito do SENHOR fala por meu intermédio, e a sua palavra está na minha língua.

³ Disse o Deus de Israel, a Rocha de Israel a mim me falou: Aquele que domina com justiça sobre os homens, que domina no temor de Deus,

⁴ é como a luz da manhã, quando sai o sol, como manhã sem nuvens, cujo esplendor, depois da chuva, faz brotar da terra a erva.

⁴⁰ Tu me revestiste de força para a batalha; fizeste cair aos meus pés os meus adversários.

⁴¹ Fizeste que os meus inimigos fugissem de mim; destruí os que me odiavam.

⁴² Gritaram por socorro, mas não havia quem os salvasse; gritaram ao Senhor, mas ele não respondeu.

⁴³ Eu os reduzi a pó, como o pó da terra; esmaguei-os e os amassei como a lama das ruas.

⁴⁴ “Tu me livraste dos ataques do meu povo; preservaste-me como líder de nações. Um povo que eu não conhecia me é sujeito.

⁴⁵ Estrangeiros me bajulam; assim que me ouvem, me obedecem.

⁴⁶ Todos eles perdem a coragem; saem tremendo das suas fortalezas.

⁴⁷ “O Senhor vive! Bendita seja a minha Rocha! Exaltado seja Deus, a Rocha que me salva!

⁴⁸ Este é o Deus que em meu favor executa vingança, que sujeita nações ao meu poder,

⁴⁹ que me livrou dos meus inimigos. Tu me exaltaste acima dos meus agressores; de homens violentos me libertaste.

⁵⁰ Por isso te louvarei entre as nações, ó Senhor; cantarei louvores ao teu nome.

⁵¹ “Ele concede grandes vitórias ao seu rei; é bondoso com o seu ungido, com Davi e seus descendentes para sempre”.

2 Samuel 23

As Últimas Palavras de Davi

¹ Estas são as últimas palavras de Davi: “Palavras de Davi, filho de Jessé; palavras do homem que foi exaltado, do ungido pelo Deus de Jacó, do cantor dos cânticos de Israel:

² “O Espírito do Senhor falou por meu intermédio; sua palavra esteve em minha língua.

³ O Deus de Israel falou, a Rocha de Israel me disse: ‘Quem governa o povo com justiça, quem o governa com o temor de Deus,

⁴ é como a luz da manhã ao nascer do sol, numa manhã sem nuvens. É como a claridade depois da chuva, que faz crescer as plantas da terra’.

⁵ Não está assim com Deus a minha casa? Pois estabeleceu comigo uma aliança eterna, em tudo bem definida e segura. Não me fará ele prosperar toda a minha salvação e toda a minha esperança?

⁶ Porém os filhos de Belial serão todos lançados fora como os espinhos, pois não podem ser tocados com as mãos,

⁷ mas qualquer, para os tocar, se armará de ferro e da haste de uma lança; e a fogo serão totalmente queimados no seu lugar.

Os valentes de Davi

1 Crônicas 11.10-47

⁸ São estes os nomes dos valentes de Davi: Josebe-Bassebete, filho de Taquemoni, o principal de três; este brandiu a sua lança contra oitocentos e os feriu de uma vez.

⁹ Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, filho de Aoí, entre os três valentes que estavam com Davi, quando desafiaram os filisteus ali reunidos para a peleja. Quando já se haviam retirado os filhos de Israel,

¹⁰ ele se levantou e feriu os filisteus, até lhe cansar a mão e ficar pegada à espada; naquele dia, o SENHOR efetuou grande livramento; e o povo voltou para onde Eleazar estava somente para tomar os despojos.

¹¹ Depois dele, Sama, filho de Agé, o hararita, quando os filisteus se ajuntaram em Leí, onde havia um pedaço de terra cheio de lentilhas; e o povo fugia de diante dos filisteus.

¹² Pôs-se Sama no meio daquele terreno, e o defendeu, e feriu os filisteus; e o SENHOR efetuou grande livramento.

¹³ Também três dos trinta cabeças descera e, no tempo da sega, foram ter com Davi, à caverna de Adulão; e uma tropa de filisteus se acampara no vale dos Refains.

¹⁴ Davi estava na fortaleza, e a guarnição dos filisteus, em Belém.

¹⁵ Suspirou Davi e disse: Quem me dera beber água do poço que está junto à porta de Belém!

¹⁶ Então, aqueles três valentes romperam pelo acampamento dos filisteus, e tiraram água do poço junto à porta de Belém, e tomaram-na, e a levaram a Davi; ele não a quis beber, porém a derramou como libação ao SENHOR.

⁵ “A minha dinastia está de bem com Deus. Ele fez uma aliança eterna comigo, firmada e garantida em todos os aspectos. Certamente me fará prosperar em tudo e me concederá tudo quanto eu desejo.

⁶ Mas os perversos serão lançados fora como espinhos, que não se ajuntam com as mãos;

⁷ quem quer tocá-los usa uma ferramenta ou o cabo de madeira da lança. Os espinhos serão totalmente queimados onde estiverem”.

Os Principais Guerreiros de Davi

⁸ Estes são os nomes dos principais guerreiros de Davi: Jabesão, um tacmonita, chefe dos três guerreiros principais; numa ocasião, com uma lança, enfrentou oitocentos homens numa mesma batalha e os matou.

⁹ Depois dele, Eleazar, filho do aoíta Dodô. Ele era um dos três principais guerreiros e esteve com Davi quando os filisteus se reuniram em Pas-Damim para a batalha. Os israelitas recuaram,

¹⁰ mas ele manteve a sua posição e feriu os filisteus até a sua mão ficar dormente e grudar na espada. O Senhor concedeu uma grande vitória a Israel naquele dia, e o exército voltou para onde Eleazar estava, mas somente para saquear os mortos.

¹¹ Depois dele, Samá, filho de Agé, de Harar. Os filisteus reuniram-se em Leí, onde havia uma plantação de lentilha. O exército de Israel fugiu dos filisteus,

¹² mas Samá tomou posição no meio da plantação, defendeu-a e derrotou os filisteus. O Senhor concedeu-lhe uma grande vitória.

¹³ Durante a colheita, três chefes do batalhão dos Trinta foram encontrar Davi na caverna de Adulão, enquanto um grupo de filisteus acampava no vale de Refaim.

¹⁴ Estando Davi nessa fortaleza e o destacamento filisteu em Belém,

¹⁵ Davi expressou este forte desejo: “Quem me dera me trouxessem água da cisterna da porta de Belém!”

¹⁶ Então aqueles três atravessaram o acampamento filisteu, tiraram água da cisterna e a trouxeram a Davi. Mas ele se recusou a beber; em vez disso, derramou-a como oferta ao Senhor e disse:

¹⁷ E disse: Longe de mim, ó SENHOR, fazer tal coisa; beberia eu o sangue dos homens que lá foram com perigo de sua vida? De maneira que não a quis beber. São estas as coisas que fizeram os três valentes.

¹⁸ Também Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, era cabeça de trinta; e alçou a sua lança contra trezentos e os feriu. E tinha nome entre os primeiros três.

¹⁹ Era ele mais nobre do que os trinta e era o primeiro deles; contudo, aos primeiros três não chegou.

²⁰ Também Benaia, filho de Joiada, era homem valente de Cabzeel e grande em obras; feriu ele dois heróis de Moabe. Desceu numa cova e nela matou um leão no tempo da neve.

²¹ Matou também um egípcio, homem de grande estatura; o egípcio trazia uma lança, mas Benaia o atacou com um cajado, arrancou-lhe da mão a lança e com ela o matou.

²² Estas coisas fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre os primeiros três valentes.

²³ Era mais nobre do que os trinta, porém aos três primeiros não chegou, e Davi o pôs sobre a sua guarda.

²⁴ Entre os trinta figuravam: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodô, de Belém;

²⁵ Sama, harodita; Elica, harodita;

²⁶ Heles, paltita; Ira, filho de Iques, tecoíta;

²⁷ Abiezer, anatotita; Mebunai, husatita;

²⁸ Zalmom, aoíta; Maarai, netofatita;

²⁹ Helebe, filho de Baaná, netofatita; Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim;

³⁰ Benaia, piratonita; Hidai, do ribeiro de Gaás;

³¹ Abi-Albom, arbatita; Azmavete, barumita;

³² Eliaba, saalbomita; os filhos de Jasém; Jônatas;

³³ Sama, hararita; Aião, filho de Sarar, ararita;

³⁴ Elifelete, filho de Aasbai, filho de um maacatita; Eliã, filho de Aitofel, gilonita;

³⁵ Hezrai, carmelita; Paarai, arbita;

¹⁷ "O Senhor me livre de beber desta água! Seria como beber o sangue dos que arriscaram a vida para trazê-la!" E Davi não bebeu daquela água. Foram esses os feitos dos três principais guerreiros.

¹⁸ Abisai, irmão de Joabe e filho de Zeruia, era o chefe do batalhão dos Trinta. Certa ocasião, com sua lança matou trezentos homens, tornando-se tão famoso quanto os três.

¹⁹ Foi mais honrado que o batalhão dos Trinta e tornou-se o chefe deles. Mas nunca igualou-se aos três principais guerreiros.

²⁰ Benaia, filho de Joiada, era um corajoso soldado de Cabzeel, que realizou grandes feitos. Matou dois dos melhores guerreiros de Moabe e, num dia de neve, desceu num buraco e matou um leão.

²¹ Também matou um egípcio de grande estatura. O egípcio tinha na mão uma lança, e Benaia o enfrentou com um cajado. Arrancou a lança da mão do egípcio e com ela o matou.

²² Esses foram os grandes feitos de Benaia, filho de Joiada, que também teve fama como os três principais guerreiros de Davi.

²³ Foi mais honrado do que qualquer dos Trinta, mas nunca igualou-se aos três. E Davi lhe deu o comando da sua guarda pessoal.

²⁴ Entre os Trinta estavam: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodô, de Belém;

²⁵ Samá e Elica, de Harode;

²⁶ Helez, de Pelete; Ira, filho de Iques, de Tecoa;

²⁷ Abiezer, de Anatote; Mebunai, de Husate;

²⁸ Zalmom, de Aoí; Maarai, de Netofate;

²⁹ Helede, filho de Baaná, de Netofate; Itai, filho de Ribai, de Gibeá de Benjamim;

³⁰ Benaia, de Piratom; Hidai, dos riachos de Gaás;

³¹ Abi-Albom, de Arbate; Azmavete, de Baurim;

³² Eliaba, de Saalbom; os filhos de Jasém; Jônatas,

³³ filho de Samá, de Harar; Aião, filho de Sarar, de Harar;

³⁴ Elifelete, filho de Aasbai, de Maaca; Eliã, filho de Aitofel, de Gilo;

³⁵ Hezrai, de Carmelo; Paarai, de Arabe;

³⁶ Igal, filho de Natã, de Zobá; Bani, gadita;

³⁷ Zeleque, amonita; Naarai, beerotita, o que trazia as armas de Joabe, filho de Zeruia;

³⁸ Ira, itrita; Garebe, itrita;

³⁹ Urias, heteu; ao todo, trinta e sete.

2 Samuel 24

O levantamento do censo

1 Crônicas 21.1-6

¹ Tornou a ira do SENHOR a acender-se contra os israelitas, e ele incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, levanta o censo de Israel e de Judá.

² Disse, pois, o rei a Joabe, comandante do seu exército: Percorre todas as tribos de Israel, de Dã até Berseba, e levanta o censo do povo, para que eu saiba o seu número.

³ Então, disse Joabe ao rei: Ora, multiplique o SENHOR, teu Deus, a este povo cem vezes mais, e o rei, meu senhor, o veja; mas por que tem prazer nisto o rei, meu senhor?

⁴ Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe e contra os chefes do exército; saiu, pois, Joabe com os chefes do exército da presença do rei, a levantar o censo do povo de Israel.

⁵ Tendo eles passado o Jordão, acamparam-se em Aroer, à direita da cidade que está no meio do vale de Gade, e foram a Jazer.

⁶ Daqui foram a Gileade e chegaram até Cades, na terra dos heteus; seguiram a Dã-Jaã e viraram-se para Sidom;

⁷ chegaram à fortaleza de Tiro e a todas as cidades dos heveus e dos cananeus, donde saíram para o Neguebe de Judá, a Berseba.

⁸ Assim, percorreram toda a terra e, ao cabo de nove meses e vinte dias, chegaram a Jerusalém.

⁹ Deu Joabe ao rei o recenseamento do povo: havia em Israel oitocentos mil homens de guerra, que puxavam da espada; e em Judá eram quinhentos mil.

Davi escolhe o castigo

1 Crônicas 21.7-17

¹⁰ Sentiu Davi bater-lhe o coração, depois de haver recenseado o povo, e disse ao SENHOR: Muito pequei no que fiz; porém, agora, ó SENHOR, peço-te que perdoes a iniquidade do teu servo; porque procedi mui loucamente.

³⁶ Igal, filho de Natã, de Zobá; o filho de Hagri;

³⁷ Zeleque, de Amom; Naarai, de Beerote, escudeiro de Joabe, filho de Zeruia;

³⁸ Ira e Garebe, de Jatir;

³⁹ e o hitita Urias. Foram ao todo trinta e sete.

2 Samuel 24

O Recenseamento e a sua Punição

¹ Mais uma vez irou-se o Senhor contra Israel e incitou Davi contra o povo, levando-o a fazer um censo de Israel e de Judá.

² Então o rei disse a Joabe e aos outros comandantes do exército: "Vão por todas as tribos de Israel, de Dã a Berseba, e contem o povo, para que eu saiba quantos são".

³ Joabe, porém, respondeu ao rei: "Que o Senhor, o teu Deus, multiplique o povo por cem, e que os olhos do rei, meu senhor, o vejam! Mas, por que o rei, meu senhor, deseja fazer isso?"

⁴ Mas a palavra do rei prevaleceu sobre a de Joabe e sobre a dos comandantes do exército; então eles saíram da presença do rei para contar o povo de Israel.

⁵ E, atravessando o Jordão, começaram em Aroer, ao sul da cidade, no vale; depois foram para Gade e de lá para Jazar,

⁶ Gileade e Cades dos hititas, chegaram a Dã-Jaã e às proximidades de Sidom.

⁷ Dali seguiram na direção da fortaleza de Tiro e de todas as cidades dos heveus e dos cananeus. Por último, foram até Berseba, no Neguebe de Judá.

⁸ Percorreram todo o país e voltaram a Jerusalém ao fim de nove meses e vinte dias.

⁹ Então Joabe apresentou ao rei o relatório do recenseamento do povo: havia em Israel oitocentos mil homens habilitados para o serviço militar e, em Judá, quinhentos mil.

¹⁰ Depois de contar o povo, Davi sentiu remorso e disse ao Senhor: "Pequei gravemente com o que fiz! Agora, Senhor, eu imploro que perdoes o pecado do teu servo, porque cometi uma grande loucura!"

11 Ao levantar-se Davi pela manhã, veio a palavra do SENHOR ao profeta Gade, vidente de Davi, dizendo:

12 Vai e dize a Davi: Assim diz o SENHOR: Três coisas te ofereço; escolhe uma delas, para que tu faças.

13 Veio, pois, Gade a Davi e lho fez saber, dizendo: Queres que sete anos de fome te venham à tua terra? Ou que, por três meses, fujas diante de teus inimigos, e eles te persigam? Ou que, por três dias, haja peste na tua terra? Delibera, agora, e vê que resposta hei de dar ao que me enviou.

14 Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; porém caímos nas mãos do SENHOR, porque muitas são as suas misericórdias; mas, nas mãos dos homens, não caia eu.

15 Então, enviou o SENHOR a peste a Israel, desde a manhã até ao tempo que determinou; e, de Dã até Berseba, morreram setenta mil homens do povo.

16 Estendendo, pois, o Anjo do SENHOR a mão sobre Jerusalém, para a destruir, arrependeu-se o SENHOR do mal e disse ao Anjo que fazia a destruição entre o povo: Basta, retira a mão. O Anjo estava junto à eira de Araúna, o jebuseu.

17 Vendo Davi ao Anjo que feria o povo, falou ao SENHOR e disse: Eu é que pequei, eu é que procedi perversamente; porém estas ovelhas que fizeram? Seja, pois, a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai.

Davi erige um altar na eira de Araúna

1 Crônicas 21.18-27

18 Naquele mesmo dia, veio Gade ter com Davi e lhe disse: Sobe, levanta ao SENHOR um altar na eira de Araúna, o jebuseu.

19 Davi subiu segundo a palavra de Gade, como o SENHOR lhe havia ordenado.

20 Olhou Araúna do alto e, vendo que vinham para ele o rei e os seus homens, saiu e se inclinou diante do rei, com o rosto em terra.

21 E perguntou: Por que vem o rei, meu senhor, ao seu servo? Respondeu Davi: Para comprar de ti esta eira, a fim de edificar nela um altar ao SENHOR, para que cesse a praga de sobre o povo.

22 Então, disse Araúna a Davi: Tome e ofereça o rei, meu senhor, o que bem lhe parecer; eis aí os bois para o holocausto, e os trilhos, e a azeiragem dos bois para a lenha.

11 Levantando-se Davi pela manhã, o Senhor já tinha falado a Gade, o vidente dele:

12 “Vá dizer a Davi: Assim diz o Senhor: ‘Estou dando a você três opções de punição; escolha uma delas, e eu a executarei contra você’”.

13 Então Gade foi a Davi e lhe perguntou: “O que você prefere: três anos de fome em sua terra; três meses fugindo de seus adversários, que o perseguirão; ou três dias de praga em sua terra? Pense bem e diga-me o que deverei responder àquele que me enviou”.

14 Davi respondeu: “É grande a minha angústia! Prefiro cair nas mãos do Senhor, pois grande é a sua misericórdia, a cair nas mãos dos homens”.

15 Então o Senhor enviou uma praga sobre Israel, desde aquela manhã até a hora que tinha determinado. E morreram setenta mil homens do povo, de Dã a Berseba.

16 Quando o anjo estendeu a mão para destruir Jerusalém, o Senhor arrependeu-se de trazer essa catástrofe e disse ao anjo destruidor: “Pare! Já basta!” Naquele momento o anjo do Senhor estava perto da eira de Araúna, o jebuseu.

17 Ao ver o anjo que estava matando o povo, disse Davi ao Senhor: “Fui eu que pequei e cometi iniquidade. Estes não passam de ovelhas. O que eles fizeram? Que o teu castigo caia sobre mim e sobre a minha família!”

Davi Constrói um Altar

18 Naquele mesmo dia Gade foi dizer a Davi: “Vá e edifique um altar ao Senhor na eira de Araúna, o jebuseu”.

19 Davi foi para lá, em obediência à ordem que Gade tinha dado em nome do Senhor.

20 Quando Araúna viu o rei e seus soldados vindo ao encontro dele, saiu e prostrou-se perante o rei com o rosto em terra,

21 e disse: “Por que o meu senhor e rei veio ao teu servo?” Respondeu Davi: “Para comprar sua eira e edificar nela um altar ao Senhor, para que cesse a praga no meio do povo”.

22 Araúna disse a Davi: “O meu senhor e rei pode ficar com o que desejar e oferecê-lo em sacrifício. Aqui estão os bois para o holocausto, e o debulhador e o jugo dos bois para a lenha.

²³ Tudo isto, ó rei, Araúna oferece ao rei; e ajuntou: Que o SENHOR, teu Deus, te seja propício.

²⁴ Porém o rei disse a Araúna: Não, mas eu to comprarei pelo devido preço, porque não oferecerei ao SENHOR, meu Deus, holocaustos que não me custem nada. Assim, Davi comprou a eira e pelos bois pagou cinquenta siclos de prata.

²⁵ Edificou ali Davi ao SENHOR um altar e apresentou holocaustos e ofertas pacíficas. Assim, o SENHOR se tornou favorável para com a terra, e a praga cessou de sobre Israel.

²³ Ó rei, eu dou tudo isso a ti". E acrescentou: "Que o Senhor, o teu Deus, aceite a tua oferta".

²⁴ Mas o rei respondeu a Araúna: "Não! Faço questão de pagar o preço justo. Não oferecerei ao Senhor, o meu Deus, holocaustos que não me custem nada"; e comprou a eira e os bois por cinquenta peças de prata.

²⁵ Davi edificou ali um altar ao Senhor e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão. Então o Senhor aceitou as súplicas em favor da terra e terminou a praga que destruía Israel.

O primeiro livro dos Reis

1 Reis

1 Reis 1

A velhice de Davi

¹ Sendo o rei Davi já velho e entrado em dias, envolviam-no com roupas, porém não se aquecia.

² Então, lhe disseram os seus servos: Procure-se para o rei, nosso senhor, uma jovem donzela, que esteja perante o rei, e tenha cuidado dele, e durma nos seus braços, para que o rei, nosso senhor, se aqueça.

³ Procuraram, pois, por todos os limites de Israel uma jovem formosa; acharam Abisague, sunamita, e a trouxeram ao rei.

⁴ A jovem era sobremaneira formosa; cuidava do rei e o servia, porém o rei não a possuía.

Adonias usurpa o trono

⁵ Então, Adonias, filho de Hagite, se exaltou e disse: Eu reinarei. Providenciou carros, e cavaleiros, e cinquenta homens que corressem adiante dele.

⁶ Jamais seu pai o contrariou, dizendo: Por que procedes assim? Além disso, era ele de aparência mui formosa e nascera depois de Absalão.

⁷ Entendia-se ele com Joabe, filho de Zerua, e com Abiatar, o sacerdote, que, seguindo-o, o ajudavam.

⁸ Porém Zadoque, o sacerdote, e Benaia, filho de Joiada, e Natã, o profeta, e Simei, e Reí, e os valentes que Davi tinha não apoiavam Adonias.

⁹ Imolou Adonias ovelhas, e bois, e animais cevados, junto à pedra de Zoelete, que está perto da fonte de Rogel, e convidou todos os seus irmãos, os filhos do rei, e todos os homens de Judá, servos do rei,

¹⁰ porém a Natã, profeta, e a Benaia, e os valentes, e a Salomão, seu irmão, não convidou.

Natã e Bate-Seba advogam a causa de Salomão

¹¹ Então, disse Natã a Bate-Seba, mãe de Salomão: Não ouviste que Adonias, filho de Hagite, reina e que nosso senhor, Davi, não o sabe?

¹² Vem, pois, e permite que eu te dê um conselho, para que salves a tua vida e a de Salomão, teu filho.

¹³ Vai, apresenta-te ao rei Davi e dize-lhe: Não juraste, ó rei, senhor meu, à tua serva, dizendo: Teu filho

1 Reis 1

Adonias Declara-se Rei

¹ Quando o rei Davi envelheceu, estando já de idade bem avançada, cobriam-no de cobertores, mas ele não se aquecia.

² Por isso os seus servos lhe propuseram: “Vamos procurar uma jovem virgem que sirva o rei e cuide dele. Ela se deitará ao seu lado, a fim de aquecê-lo”.

³ Então procuraram em todo o território de Israel uma jovem que fosse bonita e encontraram Abisague, uma sunamita, e a levaram ao rei.

⁴ A jovem, muito bonita, cuidava do rei e o servia, mas o rei não teve relações com ela.

⁵ Ora, Adonias, cuja mãe se chamava Hagite, tomou a dianteira e disse: “Eu serei o rei”. Providenciou uma carruagem e cavalos, além de cinquenta homens para correrem à sua frente.

⁶ Seu pai nunca o havia contrariado; nunca lhe perguntava: “Por que você age assim?” Adonias também tinha boa aparência e havia nascido depois de Absalão.

⁷ Adonias fez acordo com Joabe, filho de Zerua, e com o sacerdote Abiatar, e eles o seguiram e o apoiaram.

⁸ Mas o sacerdote Zadoque, Benaia, filho de Joiada, o profeta Natã, Simei, Reí e a guarda especial de Davi não deram apoio a Adonias.

⁹ Então Adonias sacrificou ovelhas, bois e novilhos gordos junto à pedra de Zoelete, próximo a En-Rogel. Convidou todos os seus irmãos, filhos do rei, e todos os homens de Judá que eram conselheiros do rei,

¹⁰ mas não convidou o profeta Natã nem Benaia, nem a guarda especial, nem o seu irmão Salomão.

¹¹ Natã perguntou então a Bate-Seba, mãe de Salomão: “Você ainda não sabe que Adonias, o filho de Hagite, tornou-se rei, sem que o nosso senhor Davi ficasse sabendo?”

¹² Agora, vou dar a você um conselho para salvar a sua vida e também a vida do seu filho Salomão.

¹³ Vá perguntar ao rei Davi: Ó rei, meu senhor, não juraste a esta tua serva, prometendo: ‘Pode estar certa

Salomão reinará depois de mim e se assentará no meu trono? Por que, pois, reina Adonias?

de que o seu filho Salomão me sucederá como rei e se assentará no meu trono? Por que foi, então, que Adonias se tornou rei?

¹⁴ Eis que, estando tu ainda a falar com o rei, eu também entrarei depois de ti e confirmarei as tuas palavras.

¹⁴ Enquanto você ainda estiver conversando com o rei, eu entrarei e confirmarei as suas palavras”.

¹⁵ Apresentou-se, pois, Bate-Seba ao rei na recâmara; era já o rei mui velho, e Abisague, a sunamita, o servia.

¹⁵ Então Bate-Seba foi até o quarto do rei, já idoso, onde a sunamita Abisague cuidava dele.

¹⁶ Bate-Seba inclinou a cabeça e prostrou-se perante o rei, que perguntou: Que desejas?

¹⁶ Bate-Seba ajoelhou-se e prostrou-se com o rosto em terra, diante do rei. “O que você quer?”, o rei perguntou.

¹⁷ Respondeu-lhe ela: SENHOR meu, juraste à tua serva pelo SENHOR, teu Deus, dizendo: Salomão, teu filho, reinará depois de mim e ele se assentará no meu trono.

¹⁷ Ela respondeu: “Meu senhor, tu mesmo juraste a esta tua serva, pelo Senhor, o teu Deus: ‘Seu filho Salomão me sucederá como rei e se assentará no meu trono’.

¹⁸ Agora, eis que Adonias reina, e tu, ó rei, meu senhor, não o sabes.

¹⁸ Mas agora Adonias se tornou rei, sem que o rei, meu senhor, o soubesse.

¹⁹ Imolou bois, e animais cevados, e ovelhas em abundância. Convidou todos os filhos do rei, a Abiatar, o sacerdote, e a Joabe, comandante do exército, mas a teu servo Salomão não convidou.

¹⁹ Ele sacrificou muitos bois, novilhos gordos e ovelhas e convidou todos os filhos do rei, o sacerdote Abiatar e Joabe, o comandante do exército, mas não convidou o teu servo Salomão.

²⁰ Porém, ó rei, meu senhor, todo o Israel tem os olhos em ti, para que lhe declares quem será o teu sucessor que se assentará no teu trono.

²⁰ Agora, ó rei, meu senhor, os olhos de todo o Israel estão sobre ti para saber de tua parte quem sucederá ao rei, meu senhor, no trono.

²¹ Do contrário, sucederá que, quando o rei, meu senhor, jazer com seus pais, eu e Salomão, meu filho, seremos tidos por culpados.

²¹ De outro modo, tão logo o rei, meu senhor, descanse com os seus antepassados, eu e o meu filho Salomão seremos tratados como traidores”.

²² Estando ela ainda a falar com o rei, eis que entra o profeta Natã.

²² Ela ainda conversava com o rei, quando o profeta Natã chegou.

²³ E o fizeram saber ao rei, dizendo: Aí está o profeta Natã. Apresentou-se ele ao rei, prostrou-se com o rosto em terra perante ele

²³ Assim que informaram ao rei que o profeta Natã havia chegado, ele entrou e prostrou-se com o rosto em terra, diante do rei.

²⁴ e disse: Ó rei, meu senhor, acaso disseste: Adonias reinará depois de mim e ele é quem se assentará no meu trono?

²⁴ E Natã lhe perguntou: “Ó rei, meu senhor, por acaso declaraste que Adonias te sucederia como rei e que ele se assentaria no teu trono?

²⁵ Porque, hoje, desceu, imolou bois, e animais cevados, e ovelhas em abundância e convidou todos os filhos do rei, e os chefes do exército, e a Abiatar, o sacerdote, e eis que estão comendo e bebendo perante ele; e dizem: Viva o rei Adonias!

²⁵ Hoje ele foi matar muitos bois, novilhos gordos e ovelhas. Convidou todos os filhos do rei, os comandantes do exército e o sacerdote Abiatar. Agora eles estão comendo e bebendo com ele e celebrando: ‘Viva o rei Adonias!’

²⁶ Porém a mim, sendo eu teu servo, e a Zadoque, o sacerdote, e a Benaia, filho de Joiada, e a Salomão, teu servo, não convidou.

²⁶ Mas ele não convidou a mim, que sou teu servo, nem ao sacerdote Zadoque, nem a Benaia, filho de Joiada, nem a teu servo Salomão.

²⁷ Foi isto feito da parte do rei, meu senhor? E não fizeste saber a teu servo quem se assentaria no teu trono, depois de ti?

²⁷ Seria isto algo que o rei, meu senhor, fez sem deixar que os seus conselheiros soubessem quem sucederia ao rei, meu senhor, no trono?”

O Início do Reinado de Salomão

²⁸ Respondeu o rei Davi e disse: Chamai-me a Bate-Seba. Ela se apresentou ao rei e se pôs diante dele.

²⁹ Então, jurou o rei e disse: Tão certo como vive o SENHOR, que remiu a minha alma de toda a angústia,

³⁰ farei no dia de hoje, como te jurei pelo SENHOR, Deus de Israel, dizendo: Teu filho Salomão reinará depois de mim e se assentará no meu trono, em meu lugar.

³¹ Então, Bate-Seba se inclinou, e se prostrou com o rosto em terra diante do rei, e disse: Viva o rei Davi, meu senhor, para sempre!

Salomão é constituído rei

³² Disse o rei Davi: Chamai-me Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, e Benaia, filho de Joiada. E eles se apresentaram ao rei.

³³ Disse-lhes o rei: Tomai convosco os servos de vosso senhor, e fazei montar meu filho Salomão na minha mula, e levai-o a Giom.

³⁴ Zadoque, o sacerdote, com Natã, o profeta, ali o ungirão rei sobre Israel; então, tocareis a trombeta e direis: Viva o rei Salomão!

³⁵ Subireis após ele, e virá e se assentará no meu trono, pois é ele quem reinará em meu lugar; porque ordenei seja ele príncipe sobre Israel e sobre Judá.

³⁶ Então, Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei e disse: Amém! Assim o diga o SENHOR, Deus do rei, meu senhor.

³⁷ Como o SENHOR foi com o rei, meu senhor, assim seja com Salomão e faça que o trono deste seja maior do que o trono do rei Davi, meu senhor.

³⁸ Então, desceu Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, e Benaia, filho de Joiada, e a guarda real, fizeram montar Salomão a mula que era do rei Davi e o levaram a Giom.

³⁹ Zadoque, o sacerdote, tomou do tabernáculo o chifre do azeite e ungiu a Salomão; tocaram a trombeta, e todo o povo exclamou: Viva o rei Salomão!

⁴⁰ Após ele, subiu todo o povo, tocando gaitas e alegrando-se com grande alegria, de maneira que, com o seu clamor, parecia fender-se a terra.

Adonias e seus adeptos alarmam-se

⁴¹ Adonias e todos os convidados que com ele estavam o ouviram, quando acabavam de comer; também Joabe

²⁸ Então o rei Davi ordenou: “Chamem Bate-Seba”. Ela entrou e ficou em pé diante dele.

²⁹ O rei fez um juramento: “Juro pelo nome do Senhor, o qual me livrou de todas as adversidades,

³⁰ que, sem dúvida, hoje mesmo vou executar o que jurei pelo Senhor, o Deus de Israel. O meu filho Salomão me sucederá como rei e se assentará no meu trono em meu lugar”.

³¹ Então Bate-Seba prostrou-se com o rosto em terra, e, ajoelhando-se diante do rei, disse: “Que o rei Davi, meu senhor, viva para sempre!”

³² O rei Davi ordenou: “Chamem o sacerdote Zadoque, o profeta Natã e Benaia, filho de Joiada”. Quando eles chegaram à presença do rei,

³³ ele os instruiu: “Levem os conselheiros do seu senhor com vocês, ponham o meu filho Salomão sobre a minha mula e levem-no a Giom.

³⁴ Ali o sacerdote Zadoque e o profeta Natã o ungirão rei sobre Israel. Nesse momento toquem a trombeta e gritem: Viva o rei Salomão!

³⁵ Depois acompanhem-no, e ele virá assentar-se no meu trono e reinará em meu lugar. Eu o designei para governar Israel e Judá”.

³⁶ Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei: “Assim se fará! Que o Senhor, o Deus do rei, meu senhor, o confirme.

³⁷ Assim como o Senhor esteve com o rei, meu senhor, também esteja ele com Salomão para que ele tenha um reinado ainda mais glorioso que o reinado de meu senhor, o rei Davi!”

³⁸ Então o sacerdote Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Joiada, os queretitas e os peletitas fizeram Salomão montar a mula do rei Davi e o escoltaram até Giom.

³⁹ O sacerdote Zadoque pegou na Tenda o chifre com óleo e ungiu Salomão. A seguir tocaram a trombeta e todo o povo gritou: “Viva o rei Salomão!”

⁴⁰ E todo o povo o acompanhou, tocando flautas e celebrando, de tal forma que o chão tremia com o barulho.

⁴¹ Adonias e todos os seus convidados souberam disso quando estavam terminando o banquete. Ao ouvir o

ouviu o som das trombetas e disse: Que significa esse ruído de cidade alvoroçada?

⁴² Estando ele ainda a falar, eis que vem Jônatas, filho de Abiatar, o sacerdote; disse Adonias: Entra, porque és homem valente e trazes boas-novas.

⁴³ Respondeu Jônatas e disse a Adonias: Pelo contrário, nosso senhor, o rei Davi, constituiu rei a Salomão.

⁴⁴ E Davi enviou com ele a Zadoque, o sacerdote, e a Natã, o profeta, e a Benaia, filho de Joiada, e aos da guarda real; e o fizeram montar a mula que era do rei.

⁴⁵ Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, o ungiram rei em Giom e dali subiram alegres, e a cidade se alvoroçou; esse é o clamor que ouviste.

⁴⁶ Também Salomão já está assentado no trono do reino.

⁴⁷ Ademais, os oficiais do rei Davi vieram congratular-se com ele e disseram: Faça teu Deus que o nome de Salomão seja mais célebre do que o teu nome; e faça que o seu trono seja maior do que o teu trono. E o rei se inclinou sobre o leito.

⁴⁸ Também disse o rei assim: Bendito o SENHOR, Deus de Israel, que deu, hoje, quem se assente no meu trono, vendo-o os meus próprios olhos.

⁴⁹ Então, estremeceram e se levantaram todos os convidados que estavam com Adonias, e todos se foram, tomando cada um seu caminho.

Adonias pede indulto

⁵⁰ Porém Adonias, temendo a Salomão, levantou-se, foi e pegou nas pontas do altar.

⁵¹ Foi dito a Salomão: Eis que Adonias tem medo de ti, porque pega nas pontas do altar, dizendo: Jure-me, hoje, o rei Salomão que não matará a seu servo à espada.

⁵² Respondeu Salomão: Se for homem de bem, nem um de seus cabelos cairá em terra; porém, se se achar nele maldade, morrerá.

⁵³ Enviou o rei Salomão mensageiros, e o fizeram descer do altar; então, veio ele e se prostrou perante o rei Salomão, e este lhe disse: Vai para tua casa.

1 Reis 2

Davi dá instruções a Salomão e morre

toque da trombeta, Joabe perguntou: “O que significa essa gritaria, esse alvoroço na cidade?”

⁴² Falava ele ainda, quando chegou Jônatas, filho do sacerdote Abiatar. E Adonias lhe disse: “Entre, pois um homem digno como você deve estar trazendo boas notícias!”

⁴³ “De modo algum”, respondeu Jônatas a Adonias. “Davi, o nosso rei e senhor, constituiu rei a Salomão.

⁴⁴ O rei enviou com ele o sacerdote Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Joiada, os queretitas e os peletitas, e eles o fizeram montar a mula do rei.

⁴⁵ Depois o sacerdote Zadoque e o profeta Natã o ungiram rei em Giom. De lá eles saíram celebrando, e a cidade está alvoroçada. É esse o barulho que vocês ouvem.

⁴⁶ Além disso, Salomão já se assentou no trono real.

⁴⁷ Até mesmo os oficiais do rei foram cumprimentar Davi, o nosso rei e senhor, dizendo: ‘Que o teu Deus torne o nome de Salomão mais famoso que o teu, e o seu reinado mais glorioso do que o teu!’ E o rei curvou-se reverentemente em sua cama,

⁴⁸ e disse: ‘Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que permitiu que os meus olhos vissem hoje um sucessor em meu trono’ ”.

⁴⁹ Diante disso, todos os convidados de Adonias entraram em pânico e se dispersaram.

⁵⁰ Mas Adonias, com medo de Salomão, foi agarrar-se às pontas do altar.

⁵¹ Então informaram a Salomão: “Adonias está com medo do rei Salomão e está agarrado às pontas do altar. Ele diz: ‘Que o rei Salomão jure que não matará este seu servo pela espada’ ”.

⁵² Salomão respondeu: “Se ele se mostrar confiável, não cairá nem um só fio de cabelo da sua cabeça, mas, se nele se descobrir alguma maldade, ele morrerá”.

⁵³ Então o rei enviou alguns soldados, e eles o fizeram descer do altar. E Adonias veio e se curvou solenemente perante o rei Salomão, que lhe disse: “Vá para casa”.

1 Reis 2

As Instruções de Davi a Salomão

¹ Aproximando-se os dias da morte de Davi, deu ele ordens a Salomão, seu filho, dizendo:

² Eu vou pelo caminho de todos os mortais. Coragem, pois, e sê homem!

³ Guarda os preceitos do SENHOR, teu Deus, para andares nos seus caminhos, para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus testemunhos, como está escrito na Lei de Moisés, para que prosperes em tudo quanto fizeres e por onde quer que fores;

⁴ para que o SENHOR confirme a palavra que falou de mim, dizendo: Se teus filhos guardarem o seu caminho, para andarem perante a minha face fielmente, de todo o seu coração e de toda a sua alma, nunca te faltará sucessor ao trono de Israel.

⁵ Também tu sabes o que me fez Joabe, filho de Zeruia, e o que fez aos dois comandantes do exército de Israel, a Abner, filho de Ner, e a Amasa, filho de Jéter, os quais matou, e, em tempo de paz, vingou o sangue derramado em guerra, manchando com ele o cinto que trazia nos lombos e as sandálias nos pés.

⁶ Faze, pois, segundo a tua sabedoria e não permitas que suas câs desçam à sepultura em paz.

⁷ Porém, com os filhos de Barzilai, o gileadita, usarás de benevolência, e estarão entre os que comem à tua mesa, porque assim se houveram comigo, quando eu fugia por causa de teu irmão Absalão.

⁸ Eis que também contigo está Simei, filho de Gera, filho de Benjamim, de Baurim, que me maldisse com dura maldição, no dia em que ia a Maanaim; porém ele saiu a encontrar-se comigo junto ao Jordão, e eu, pelo SENHOR, lhe jurei, dizendo que o não mataria à espada.

⁹ Mas, agora, não o tenhas por inculpável, pois és homem prudente e bem saberás o que lhe hás de fazer para que as suas câs desçam à sepultura com sangue.

¹⁰ Davi descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi.

¹¹ Foi o tempo que Davi reinou sobre Israel quarenta anos: sete anos em Hebrom e em Jerusalém trinta e três.

¹² Salomão assentou-se no trono de Davi, seu pai, e o seu reino se fortificou sobremaneira.

Morte de Adonias

¹³ Então, veio Adonias, filho de Hagite, a Bate-Seba, mãe de Salomão; disse ela: É de paz a tua vinda? Respondeu ele: É de paz.

¹ Quando se aproximava o dia de sua morte, Davi deu instruções ao seu filho Salomão:

² “Estou para seguir o caminho de toda a terra. Por isso, seja forte e seja homem.

³ Obedeça ao que o Senhor, o seu Deus, exige: ande nos seus caminhos e obedeça aos seus decretos, aos seus mandamentos, às suas ordenanças e aos seus testemunhos, conforme se acham escritos na Lei de Moisés; assim você prosperará em tudo o que fizer e por onde quer que for,

⁴ e o Senhor manterá a promessa que me fez: ‘Se os seus descendentes cuidarem de sua conduta e se me seguirem fielmente de todo o coração e de toda a alma, você jamais ficará sem descendente no trono de Israel’.

⁵ “Você sabe muito bem o que Joabe, filho de Zeruia, me fez; o que fez com os dois comandantes dos exércitos de Israel, Abner, filho de Ner, e Amasa, filho de Jéter. Ele os matou, derramando sangue em tempos de paz; agiu como se estivesse em guerra, e com aquele sangue manchou o seu cinto e as suas sandálias.

⁶ Proceda com a sabedoria que você tem e não o deixe envelhecer e descer em paz à sepultura.

⁷ “Mas seja bondoso com os filhos de Barzilai, de Gileade; admita-os entre os que comem à mesa com você, pois eles me apoiaram quando fugi do seu irmão Absalão.

⁸ “Saiba que também está com você Simei, filho de Gera, o benjamita de Baurim. Ele lançou terríveis maldições contra mim no dia em que fui a Maanaim. Mas depois desceu ao meu encontro no Jordão e lhe prometi, jurando pelo Senhor, que não o mataria à espada.

⁹ Mas, agora, não o considere inocente. Você é um homem sábio e saberá o que fazer com ele. Apesar de ele já ser idoso, faça-o descer ensanguentado à sepultura”.

¹⁰ Então Davi descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi.

¹¹ Ele reinou quarenta anos em Israel: sete anos em Hebrom e trinta e três em Jerusalém.

¹² Salomão assentou-se no trono de Davi, seu pai, e o seu reinado foi firmemente estabelecido.

O Reinado de Salomão

¹³ Adonias, o filho de Hagite, foi até Bate-Seba, mãe de Salomão, que lhe perguntou: “Você vem em paz?” Ele respondeu: “Sim”.

14 E acrescentou: Uma palavra tenho que dizer-te. Ela disse: Fala.

15 Disse, pois, ele: Bem sabes que o reino era meu, e todo o Israel esperava que eu reinasse, ainda que o reino se transferiu e veio a ser de meu irmão, porque do SENHOR ele o recebeu.

16 Agora, um só pedido te faço; não mo rejeites. Ela lhe disse: Fala.

17 Ele disse: Peço-te que fales ao rei Salomão (pois não to recusará) que me dê por mulher a Abisague, sunamita.

18 Respondeu Bate-Seba: Bem, eu falarei por ti ao rei.

19 Foi, pois, Bate-Seba ter com o rei Salomão, para falar-lhe por Adonias. O rei se levantou a encontrar-se com ela e se inclinou diante dela; então, se assentou no seu trono e mandou pôr uma cadeira para sua mãe, e ela se assentou à sua mão direita.

20 Então, disse ela: Só um pequeno pedido te faço; não mo rejeites. E o rei lhe disse: Pede, minha mãe, porque to não recusarei.

21 Disse ela: Dê-se Abisague, a sunamita, a Adonias, teu irmão, por mulher.

22 Então, respondeu o rei Salomão e disse a sua mãe: Por que pedes Abisague, a sunamita, para Adonias? Pede também para ele o reino (porque é meu irmão maior), para ele, digo, e também para Abiatar, o sacerdote, e para Joabe, filho de Zeruia.

23 E jurou o rei Salomão pelo SENHOR, dizendo: Deus me faça o que lhe aprouer, se não falou Adonias esta palavra contra a sua vida.

24 Agora, pois, tão certo como vive o SENHOR, que me estabeleceu e me fez assentar no trono de Davi, meu pai, e me edificou casa, como tinha dito, hoje, morrerá Adonias.

25 Enviou o rei Salomão a Benaia, filho de Joiada, o qual arremeteu contra ele, de sorte que morreu.

Expulso o sacerdote Abiatar

26 E a Abiatar, o sacerdote, disse o rei: Vai para Anatote, para teus campos, porque és homem digno de morte; porém não te matarei hoje, porquanto levaste a arca do SENHOR Deus diante de Davi, meu pai, e porque te afligiste com todas as aflições de meu pai.

14 E acrescentou: “Tenho algo a dizer”. Ela disse: “Fale!”

15 “Você sabe”, disse ele, “que o reino era meu. Todo o Israel me via como o seu rei. Mas as circunstâncias mudaram, e o reino foi para o meu irmão; pois o Senhor o concedeu a ele.

16 Agora, quero fazer um pedido a você e espero que não me seja negado.” Ela disse: “Fale!”

17 Então ele prosseguiu: “Peça, por favor, ao rei Salomão que me dê a sunamita Abisague por mulher, pois ele não deixará de atender você”.

18 “Está bem”, respondeu Bate-Seba, “falarei com o rei em seu favor.”

19 Quando Bate-Seba foi falar ao rei em favor de Adonias, Salomão levantou-se para recebê-la e inclinou-se diante dela. Depois assentou-se no seu trono, mandou que trouxessem um trono para a sua mãe, e ela se assentou à sua direita.

20 “Tenho um pequeno pedido para fazer a você”, disse ela. “Não deixe de me atender.” O rei respondeu: “Faça o pedido, minha mãe; não deixarei de atendê-lo”.

21 Então ela disse: “Dê a sunamita Abisague por mulher a seu irmão Adonias”.

22 O rei Salomão perguntou à sua mãe: “Por que você pede somente a sunamita Abisague para Adonias? Peça logo o reino para ele, para o sacerdote Abiatar e para Joabe, filho de Zeruia; afinal ele é o meu irmão mais velho!”

23 Então o rei Salomão jurou pelo Senhor: “Que Deus me castigue com todo o rigor, se isso que Adonias falou não lhe custar a sua própria vida!”

24 E agora eu juro pelo nome do Senhor, que me estabeleceu no trono de meu pai, Davi, e, conforme prometeu, fundou uma dinastia para mim, que hoje mesmo Adonias será morto!”

25 E o rei Salomão deu ordem a Benaia, filho de Joiada, que ferisse e matasse Adonias.

26 Ao sacerdote Abiatar o rei ordenou: “Vá para Anatote, para as suas terras! Você merece morrer, mas hoje eu não o matarei, pois você carregou a arca do Soberano, o Senhor, diante de Davi, meu pai, e partilhou de todas as aflições dele”.

²⁷ Expulsou, pois, Salomão a Abiatar, para que não mais fosse sacerdote do SENHOR, cumprindo, assim, a palavra que o SENHOR dissera sobre a casa de Eli, em Siló.

Morte de Joabe

²⁸ Chegando esta notícia a Joabe (porque Joabe se tinha desviado seguindo a Adonias, ainda que se não desviara seguindo a Absalão), fugiu ele para o tabernáculo do SENHOR e pegou nas pontas do altar.

²⁹ Foi dito ao rei Salomão que Joabe havia fugido para o tabernáculo do SENHOR; e eis que está junto ao altar. Enviou, pois, Salomão a Benaia, filho de Joiada, dizendo: Vai, arremete contra ele.

³⁰ Foi Benaia ao tabernáculo do SENHOR e disse a Joabe: Assim diz o rei: Sai daí. Ele respondeu: Não, morrerei aqui. Benaia tornou com a resposta ao rei, dizendo: Assim falou Joabe e assim me respondeu.

³¹ Disse-lhe o rei: Faze como ele te disse; arremete contra ele e sepulta-o, para que tires de mim e da casa de meu pai a culpa do sangue que Joabe sem causa derramou.

³² Assim, o SENHOR fará recair a culpa de sangue de Joabe sobre a sua cabeça, porque arremeteu contra dois homens mais justos e melhores do que ele e os matou à espada, sem que Davi, meu pai, o soubesse; isto é: a Abner, filho de Ner, comandante do exército de Israel, e a Amasa, filho de Jéter, comandante do exército de Judá.

³³ Assim, recairá o sangue destes sobre a cabeça de Joabe e sobre a cabeça da sua descendência para sempre; mas a Davi, e à sua descendência, e à sua casa, e ao seu trono, dará o SENHOR paz para todo o sempre.

³⁴ Subiu Benaia, filho de Joiada, arremeteu contra ele e o matou; e foi sepultado em sua casa, no deserto.

³⁵ Em lugar de Joabe constituiu o rei por comandante do exército a Benaia, filho de Joiada, e, em lugar de Abiatar, a Zadoque por sacerdote.

Morte de Simei

³⁶ Depois, mandou o rei chamar a Simei e lhe disse: Edifica-te uma casa em Jerusalém, e habita aí, e daí não saias, nem para uma parte nem para outra.

³⁷ Porque há de ser que, no dia em que saíres e passares o ribeiro de Cedrom, fica sabendo que serás morto; o teu sangue cairá, então, sobre a tua cabeça.

³⁸ Simei disse ao rei: Boa é essa palavra; como disse o rei, meu senhor, assim fará o teu servo. E Simei habitou em Jerusalém muitos dias.

²⁷ Então Salomão expulsou Abiatar do sacerdócio do Senhor, cumprindo a palavra que o Senhor tinha dito em Siló a respeito da família de Eli.

²⁸ Quando a notícia chegou a Joabe, que havia conspirado com Adonias, ainda que não com Absalão, ele fugiu para a Tenda do Senhor e agarrou-se às pontas do altar.

²⁹ Foi dito ao rei Salomão que Joabe havia se refugiado na Tenda do Senhor e estava ao lado do altar. Então Salomão ordenou a Benaia, filho de Joiada: "Vá matá-lo!"

³⁰ Então Benaia entrou na Tenda do Senhor e disse a Joabe: "O rei ordena que saia". "Não", respondeu ele, "Vou morrer aqui." Benaia relatou ao rei a resposta de Joabe.

³¹ Então o rei ordenou a Benaia: "Faça o que ele diz. Mate-o e sepulte-o, e assim você retirará de mim e da minha família a culpa do sangue inocente que Joabe derramou.

³² O Senhor fará recair sobre a cabeça dele o sangue que derramou: ele atacou dois homens mais justos e melhores do que ele, sem o conhecimento de meu pai, Davi, e os matou à espada. Os dois homens eram Abner, filho de Ner, comandante do exército de Israel, e Amasa, filho de Jéter, comandante do exército de Judá.

³³ Que o sangue deles recaia sobre a cabeça de Joabe e sobre a dos seus descendentes para sempre. Mas que a paz do Senhor esteja para sempre sobre Davi, sobre os seus descendentes, sobre a sua dinastia e sobre o seu trono".

³⁴ Então Benaia, filho de Joiada, atacou Joabe e o matou, e ele foi sepultado em sua casa no campo.

³⁵ No lugar dele o rei nomeou Benaia, filho de Joiada, para o comando do exército, e o sacerdote Zadoque no lugar de Abiatar.

³⁶ Depois o rei mandou chamar Simei e lhe ordenou: "Construa para você uma casa em Jerusalém. Você morará nela e não poderá ir para nenhum outro lugar.

³⁷ Esteja certo de que no dia em que sair e atravessar o vale de Cedrom, você será morto; e você será responsável por sua própria morte".

³⁸ Simei respondeu ao rei: "A ordem do rei é boa! O teu servo te obedecerá". E Simei permaneceu em Jerusalém por muito tempo.

³⁹ Ao cabo de três anos, porém, dois escravos de Simei fugiram para Aquis, filho de Maaca, rei de Gate; e deram parte a Simei, dizendo: Eis que teus servos estão em Gate.

⁴⁰ Então, Simei se dispôs, albardou o seu jumento e foi a Gate ter com Aquis em busca dos seus escravos; e trouxe de Gate os seus escravos.

⁴¹ Foi Salomão avisado de que Simei de Jerusalém fora a Gate e já havia voltado.

⁴² Então, mandou o rei chamar a Simei e lhe disse: Não te fiz eu jurar pelo SENHOR e não te protestei, dizendo: No dia em que saíres para uma ou outra parte, fica sabendo que serás morto? E tu me disseste: Boa é essa palavra que ouvi.

⁴³ Por que, pois, não guardaste o juramento do SENHOR, nem a ordem que te dei?

⁴⁴ Disse mais o rei a Simei: Bem sabes toda a maldade que o teu coração reconhece que fizeste a Davi, meu pai; pelo que o SENHOR te fez recair sobre a cabeça a tua maldade.

⁴⁵ Mas o rei Salomão será abençoado, e o trono de Davi, mantido perante o SENHOR, para sempre.

⁴⁶ O rei deu ordem a Benaia, filho de Joiada, o qual saiu e arremeteu contra ele, de sorte que morreu; assim se firmou o reino sob o domínio de Salomão.

1 Reis 3

Salomão casa com a filha de Faraó

¹ Salomão aparentou-se com Faraó, rei do Egito, pois tomou por mulher a filha de Faraó e a trouxe à Cidade de Davi, até que acabasse de edificar a sua casa, e a Casa do SENHOR, e a muralha à roda de Jerusalém.

² Entretanto, o povo oferecia sacrifícios sobre os altos, porque até àqueles dias ainda não se tinha edificado casa ao nome do SENHOR.

Salomão pede a Deus sabedoria

2 Crônicas 1.2-13

³ Salomão amava ao SENHOR, andando nos preceitos de Davi, seu pai; porém sacrificava ainda nos altos e queimava incenso.

⁴ Foi o rei a Gibeão para lá sacrificar, porque era o alto maior; ofereceu mil holocaustos Salomão naquele altar.

³⁹ Mas três anos depois, dois escravos de Simei fugiram para a casa de Aquis, filho de Maaca, rei de Gate. Alguém contou a Simei: "Seus escravos estão em Gate".

⁴⁰ Então Simei selou um jumento e foi até Aquis, em Gate, procurar os seus escravos. E de lá Simei trouxe os escravos de volta.

⁴¹ Quando Salomão soube que Simei tinha ido a Gate e voltado a Jerusalém,

⁴² mandou chamá-lo e lhe perguntou: "Eu não o fiz jurar pelo Senhor e o adverti: No dia em que for para qualquer outro lugar, esteja certo de que você morrerá? E você me respondeu: 'Esta ordem é boa! Obedecerei'.

⁴³ Por que não manteve o juramento ao Senhor e não obedeceu à ordem que dei a você?"

⁴⁴ E acrescentou: "No seu coração você sabe quanto você prejudicou o meu pai, Davi. Agora o Senhor faz recair sua maldade sobre a sua cabeça.

⁴⁵ Mas o rei Salomão será abençoado, e o trono de Davi será estabelecido perante o Senhor para sempre".

⁴⁶ Então o rei deu ordem a Benaia, filho de Joiada, que atacasse Simei e o matasse. Assim o reino ficou bem estabelecido nas mãos de Salomão.

1 Reis 3

Salomão Pede Sabedoria

¹ Salomão aliou-se ao faraó, rei do Egito, casando-se com a filha dele. Ele a trouxe à Cidade de Davi até terminar a construção do seu palácio e do templo do Senhor, e do muro em torno de Jerusalém.

² O povo, porém, sacrificava nos lugares sagrados, pois ainda não tinha sido construído um templo em honra ao nome do Senhor.

³ Salomão amava o Senhor, o que demonstrava andando de acordo com os decretos do seu pai, Davi; mas oferecia sacrifícios e queimava incenso nos lugares sagrados.

⁴ O rei Salomão foi a Gibeom para oferecer sacrifícios, pois ali ficava o principal lugar sagrado, e ofereceu naquele altar mil holocaustos.

⁵ Em Gibeão, apareceu o SENHOR a Salomão, de noite, em sonhos. Disse-lhe Deus: Pede-me o que queres que eu te dê.

⁶ Respondeu Salomão: De grande benevolência usaste para com teu servo Davi, meu pai, porque ele andou contigo em fidelidade, e em justiça, e em retidão de coração, perante a tua face; mantiveste-lhe esta grande benevolência e lhe deste um filho que se assentasse no seu trono, como hoje se vê.

⁷ Agora, pois, ó SENHOR, meu Deus, tu fizeste reinar teu servo em lugar de Davi, meu pai; não passo de uma criança, não sei como conduzir-me.

⁸ Teu servo está no meio do teu povo que elegeste, povo grande, tão numeroso, que se não pode contar.

⁹ Dá, pois, ao teu servo coração compreensivo para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal; pois quem poderia julgar a este grande povo?

¹⁰ Estas palavras agradaram ao SENHOR, por haver Salomão pedido tal coisa.

¹¹ Disse-lhe Deus: Já que pediste esta coisa e não pediste longevidade, nem riquezas, nem a morte de teus inimigos; mas pediste entendimento, para discernires o que é justo;

¹² eis que faço segundo as tuas palavras: dou-te coração sábio e inteligente, de maneira que antes de ti não houve teu igual, nem depois de ti o haverá.

¹³ Também até o que me não pediste eu te dou, tanto riquezas como glória; que não haja teu igual entre os reis, por todos os teus dias.

¹⁴ Se andares nos meus caminhos e guardares os meus estatutos e os meus mandamentos, como andou Davi, teu pai, prolongarei os teus dias.

¹⁵ Despertou Salomão; e eis que era sonho. Veio a Jerusalém, pôs-se perante a arca da Aliança do SENHOR, ofereceu holocaustos, apresentou ofertas pacíficas e deu um banquete a todos os seus oficiais.

Salomão julga a causa de duas mulheres

¹⁶ Então, vieram duas prostitutas ao rei e se puseram perante ele.

¹⁷ Disse-lhe uma das mulheres: Ah! SENHOR meu, eu e esta mulher moramos na mesma casa, onde dei à luz um filho.

⁵ Em Gibeom o Senhor apareceu a Salomão num sonho, à noite, e lhe disse: “Peça-me o que quiser, e eu darei a você”.

⁶ Salomão respondeu: “Tu foste muito bondoso para com o teu servo, o meu pai, Davi, pois ele foi fiel a ti, e foi justo e reto de coração. Tu mantiveste grande bondade para com ele e lhe deste um filho que hoje se assenta no seu trono.

⁷ “Agora, Senhor, meu Deus, fizeste o teu servo reinar em lugar de meu pai, Davi. Mas eu não passo de um jovem e não sei o que fazer.

⁸ Teu servo está aqui no meio do povo que escolheste, um povo tão grande que nem se pode contar.

⁹ Dá, pois, ao teu servo um coração cheio de discernimento para governar o teu povo e capaz de distinguir entre o bem e o mal. Pois quem pode governar este teu grande povo?”

¹⁰ O pedido que Salomão fez agradou ao Senhor.

¹¹ Por isso Deus lhe disse: “Já que você pediu isso e não uma vida longa nem riqueza, nem pediu a morte dos seus inimigos, mas discernimento para ministrar a justiça,

¹² farei o que você pediu. Eu darei a você um coração sábio e capaz de discernir, de modo que nunca houve nem haverá ninguém como você.

¹³ Também darei o que você não pediu: riquezas e fama, de forma que não haverá rei igual a você durante toda a sua vida.

¹⁴ E, se você andar nos meus caminhos e obedecer aos meus decretos e aos meus mandamentos, como o seu pai, Davi, eu prolongarei a sua vida”.

¹⁵ Então Salomão acordou e percebeu que tinha sido um sonho. A seguir voltou a Jerusalém, pôs-se perante a arca da aliança do Senhor, sacrificou holocaustos e apresentou ofertas de comunhão. Depois ofereceu um banquete a toda a sua corte.

Um Sábio Veredicto

¹⁶ Certo dia duas prostitutas compareceram diante do rei.

¹⁷ Uma delas disse: “Ah meu senhor! Esta mulher mora comigo na mesma casa. Eu dei à luz um filho e ela estava comigo na casa.

¹⁸ No terceiro dia, depois do meu parto, também esta mulher teve um filho. Estávamos juntas; nenhuma outra pessoa se achava conosco na casa; somente nós ambas estávamos ali.

¹⁹ De noite, morreu o filho desta mulher, porquanto se deitara sobre ele.

²⁰ Levantou-se à meia-noite, e, enquanto dormia a tua serva, tirou-me a meu filho do meu lado, e o deitou nos seus braços; e a seu filho morto deitou-o nos meus.

²¹ Levantando-me de madrugada para dar de mamar a meu filho, eis que estava morto; mas, reparando nele pela manhã, eis que não era o filho que eu dera à luz.

²² Então, disse a outra mulher: Não, mas o vivo é meu filho; o teu é o morto. Porém esta disse: Não, o morto é teu filho; o meu é o vivo. Assim falaram perante o rei.

²³ Então, disse o rei: Esta diz: Este que vive é meu filho, e teu filho é o morto; e esta outra diz: Não, o morto é teu filho, e o meu filho é o vivo.

²⁴ Disse mais o rei: Trazei-me uma espada. Trouxeram uma espada diante do rei.

²⁵ Disse o rei: Dividi em duas partes o menino vivo e dai metade a uma e metade a outra.

²⁶ Então, a mulher cujo filho era o vivo falou ao rei (porque o amor materno se aguçou por seu filho) e disse: Ah! SENHOR meu, dai-lhe o menino vivo e por modo nenhum o mateis. Porém a outra dizia: Nem meu nem teu; seja dividido.

²⁷ Então, respondeu o rei: Dai à primeira o menino vivo; não o mateis, porque esta é sua mãe.

²⁸ Todo o Israel ouviu a sentença que o rei havia proferido; e todos tiveram profundo respeito ao rei, porque viram que havia nele a sabedoria de Deus, para fazer justiça.

1 Reis 4

Os oficiais de Salomão

¹ O rei Salomão reinou sobre todo o Israel.

² Eram estes os seus homens principais: Azarias, filho de Zadoque, o principal.

³ Eliorefe e Aías, filhos de Sisa, eram secretários; Josafá, filho de Ailude, era o cronista;

¹⁸ Três dias depois de nascer o meu filho, esta mulher também deu à luz um filho. Estávamos sozinhas; não havia mais ninguém na casa.

¹⁹ “Certa noite esta mulher se deitou sobre o seu filho, e ele morreu.

²⁰ Então ela se levantou no meio da noite e pegou o meu filho enquanto eu, tua serva, dormia, e o pôs ao seu lado. E pôs o filho dela, morto, ao meu lado.

²¹ Ao levantar-me de madrugada para amamentar o meu filho, ele estava morto. Mas, quando olhei bem para ele de manhã, vi que não era o filho que eu dera à luz”.

²² A outra mulher disse: “Não! O que está vivo é meu filho; o morto é seu”. Mas a primeira insistia: “Não! O morto é seu; o vivo é meu”. Assim elas discutiram diante do rei.

²³ O rei disse: “Esta afirma: ‘Meu filho está vivo, e o seu filho está morto’, enquanto aquela diz: ‘Não! Seu filho está morto, e o meu está vivo’”.

²⁴ Então o rei ordenou: “Tragam-me uma espada”. Trouxeram-lhe.

²⁵ Ele ordenou: “Cortem a criança viva ao meio e deem metade a uma e metade à outra”.

²⁶ A mãe do filho que estava vivo, movida pela compaixão materna, clamou: “Por favor, meu senhor, dê a criança viva a ela! Não a mate!” A outra, porém, disse: “Não será nem minha nem sua. Cortem-na ao meio!”

²⁷ Então o rei deu o seu veredicto: “Não matem a criança! Deem-na à primeira mulher. Ela é a mãe”.

²⁸ Quando todo o Israel ouviu o veredicto do rei, passou a respeitá-lo profundamente, pois viu que a sabedoria de Deus estava nele para fazer justiça.

1 Reis 4

Os Assessores de Salomão

¹ E assim o rei Salomão tornou-se rei sobre todo o Israel.

² Estes foram os seus principais assessores: Azarias, filho de Zadoque: o sacerdote;

³ Eliorefe e Aías, filhos de Sisa: secretários; Josafá, filho de Ailude: arquivista real;

⁴ Benaia, filho de Joiada, era comandante do exército; Zadoque e Abiatar eram sacerdotes;

⁵ Azarias, filho de Natã, era intendente-chefe; Zabude, filho de Natã, ministro, amigo do rei;

⁶ Aisar, mordomo; Adonirão, filho de Abda, superintendente dos que trabalhavam forçados.

⁷ Tinha Salomão doze intendentessobre todo o Israel, que forneciam mantimento ao rei e à sua casa; cada um tinha de fornecer durante um mês do ano.

⁸ São estes os seus nomes: Ben-Hur, nas montanhas de Efraim;

⁹ Ben-Dequer, em Macaz, Saalabim, Bete-Semes, Elom e Bete-Hanã;

¹⁰ Ben-Hesede, em Arubote; a este pertencia também Socó e toda a terra de Héfer;

¹¹ Ben-Abinadabe tinha toda a cordilheira de Dor; Tafate, filha de Salomão, era sua mulher.

¹² Baaná, filho de Ailude, tinha a Taanaque, e a Megido, e a toda a Bete-Seã, que está junto a Zaretã, abaixo de Jezreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá, até além de Jocmeão.

¹³ Ben-Geber, em Ramote-Gileade; tinha este as aldeias de Jair, filho de Manassés, as quais estão em Gileade; também tinha a região de Argobe, a qual está em Basã, sessenta grandes cidades com muros e ferrolhos de bronze.

¹⁴ Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim;

¹⁵ Aimaás, em Naftali; também este tomou filha de Salomão por mulher, a saber, Basemate.

¹⁶ Baaná, filho de Husai, em Aser e Bealote;

¹⁷ Josafá, filho de Parua, em Issacar;

¹⁸ Simeí, filho de Elá, em Benjamim;

¹⁹ Geber, filho de Uri, na terra de Gileade, a terra de Seom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã; e havia só um intendente nesta terra.

A prosperidade do reino de Salomão

²⁰ Eram, pois, os de Judá e Israel muitos, numerosos como a areia que está ao pé do mar; comiam, bebiam e se alegravam.

⁴ Benaia, filho de Joiada: comandante do exército; Zadoque e Abiatar: sacerdotes;

⁵ Azarias, filho de Natã: responsável pelos governadores distritais; Zabude, filho de Natã: sacerdote e conselheiro pessoal do rei;

⁶ Aisar: responsável pelo palácio; Adonirão, filho de Abda: chefe do trabalho forçado.

⁷ Salomão tinha também doze governadores distritais em todo o Israel, que forneciam provisões para o rei e para o palácio real. Cada um deles tinha que fornecer suprimentos durante um mês do ano.

⁸ Estes são os seus nomes: Ben-Hur, nos montes de Efraim;

⁹ Ben-Dequer, em Macaz, Saalabim, Bete-Semes e Elom-Bete-Hanã;

¹⁰ Ben-Hesede, em Arubote, Socó e em toda a terra de Héfer;

¹¹ Ben-Abinadabe, em Nafote-Dor. Tafate, filha de Salomão, era sua mulher;

¹² Baaná, filho de Ailude, em Taanaque e em Megido, e em toda a Bete-Seã, próxima de Zaretã, abaixo de Jezreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá, indo além dos limites de Jocmeão;

¹³ Ben-Geder, em Ramote-Gileade e nos povoados de Jair, filho de Manassés, em Gileade, bem como no distrito de Argobe, em Basã, e em suas sessenta grandes cidades muradas com trancas de bronze em suas portas;

¹⁴ Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim;

¹⁵ Aimaás, em Naftali. Ele se casou com Basemate, filha de Salomão;

¹⁶ Baaná, filho de Husai, em Aser e em Bealote;

¹⁷ Josafá, filho de Parua, em Issacar;

¹⁸ Simeí, filho de Elá, em Benjamim;

¹⁹ Geber, filho de Uri, em Gileade, a terra de Seom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã. Ele era o único governador desse distrito.

As Provisões Diárias de Salomão

²⁰ O povo de Judá e de Israel era tão numeroso como a areia da praia; eles comiam, bebiam e eram felizes.

²¹ Dominava Salomão sobre todos os reinos desde o Eufrates até à terra dos filisteus e até à fronteira do Egito; os quais pagavam tributo e serviram a Salomão todos os dias da sua vida.

²² Era, pois, o provimento diário de Salomão trinta coros de flor de farinha e sessenta coros de farinha;

²³ dez bois cevados, vinte bois de pasto e cem carneiros, afora os veados, as gazelas, os corços e aves cevadas.

²⁴ Porque dominava sobre toda a região e sobre todos os reis aquém do Eufrates, desde Tifsa até Gaza, e tinha paz por todo o derredor.

²⁵ Judá e Israel habitavam confiados, cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, desde Dã até Berseba, todos os dias de Salomão.

²⁶ Tinha também Salomão quarenta mil cavalos em estrebarias, para os seus carros, e doze mil cavaleiros.

²⁷ Forneciam, pois, os intendentess provisões, cada um no seu mês, ao rei Salomão e a todos quantos lhe chegavam à mesa; coisa nenhuma deixavam faltar.

²⁸ Também levavam a cevada e a palha para os cavalos e os ginetes, para o lugar onde estivesse o rei, segundo lhes fora prescrito.

A sabedoria de Salomão

²⁹ Deu também Deus a Salomão sabedoria, grandíssimo entendimento e larga inteligência como a areia que está na praia do mar.

³⁰ Era a sabedoria de Salomão maior do que a de todos os do Oriente e do que toda a sabedoria dos egípcios.

³¹ Era mais sábio do que todos os homens, mais sábio do que Etã, ezraíta, e do que Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol; e correu a sua fama por todas as nações em redor.

³² Compôs três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco.

³³ Discorreu sobre todas as plantas, desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que brota do muro; também falou dos animais e das aves, dos répteis e dos peixes.

³⁴ De todos os povos vinha gente a ouvir a sabedoria de Salomão, e também enviados de todos os reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria.

²¹ E Salomão governava todos os reinos, desde o Eufrates até a terra dos filisteus, chegando até a fronteira do Egito. Esses reinos traziam tributos e foram submissos a Salomão durante toda a sua vida.

²² As provisões diárias de Salomão eram trinta tonéis da melhor farinha e sessenta tonéis de farinha comum,

²³ dez cabeças de gado engordado em cocheiras, vinte de gado engordado no pasto e cem ovelhas e bodes, bem como cervos, gazelas, corças e aves escolhidas.

²⁴ Ele governava todos os reinos a oeste do Eufrates, desde Tifsa até Gaza, e tinha paz em todas as fronteiras.

²⁵ Durante a vida de Salomão, Judá e Israel viveram em segurança, cada homem debaixo da sua videira e da sua figueira, desde Dã até Berseba.

²⁶ Salomão possuía quatro mil cocheiras para cavalos de carros de guerra, e doze mil cavalos.

²⁷ Todo mês um dos governadores distritais fornecia provisões ao rei Salomão e a todos os que vinham participar de sua mesa. Cuidavam para que não faltasse nada.

²⁸ Também traziam ao devido lugar suas quotas de cevada e de palha para os cavalos de carros de guerra e para os outros cavalos.

A Sabedoria de Salomão

²⁹ Deus deu a Salomão sabedoria, discernimento extraordinário e uma abrangência de conhecimento tão imensurável quanto a areia do mar.

³⁰ A sabedoria de Salomão era maior do que a de todos os homens do oriente e do que toda a sabedoria do Egito.

³¹ Ele era mais sábio do que qualquer outro homem, mais do que o ezraíta Etã; mais sábio do que Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol. Sua fama espalhou-se por todas as nações em redor.

³² Ele compôs três mil provérbios, e os seus cânticos chegaram a mil e cinco.

³³ Descreveu as plantas, desde o cedro do Líbano até o hissopo que brota nos muros. Também discorreu sobre os quadrúpedes, as aves, os animais que se movem rente ao chão e os peixes.

³⁴ Homens de todas as nações vinham ouvir a sabedoria de Salomão. Eram enviados por todos os reis que tinham ouvido falar de sua sabedoria.

1 Reis 5**Salomão faz aliança com Hirão**

2 Crônicas 2.1-16

¹ Enviou também Hirão, rei de Tiro, os seus servos a Salomão (porque ouvira que ungiram a Salomão rei em lugar de seu pai), pois Hirão sempre fora amigo de Davi.

² Então, Salomão enviou mensageiros a Hirão, dizendo:

³ Bem sabes que Davi, meu pai, não pôde edificar uma casa ao nome do SENHOR, seu Deus, por causa das guerras com que o envolveram os seus inimigos, até que o SENHOR lhes pôs debaixo dos pés.

⁴ Porém a mim o SENHOR, meu Deus, me tem dado descanso de todos os lados; não há nem inimigo, nem adversidade alguma.

⁵ Pelo que intento edificar uma casa ao nome do SENHOR, meu Deus, como falou o SENHOR a Davi, meu pai, dizendo: Teu filho, que porei em teu lugar no teu trono, esse edificará uma casa ao meu nome.

⁶ Dá ordem, pois, que do Líbano me cortem cedros; os meus servos estarão com os teus servos, e eu te pagarei o salário destes segundo determinares; porque bem sabes que entre o meu povo não há quem saiba cortar a madeira como os sidônios.

⁷ Ouvindo Hirão as palavras de Salomão, muito se alegrou e disse: Bendito seja, hoje, o SENHOR, que deu a Davi um filho sábio sobre este grande povo.

⁸ Enviou Hirão mensageiros a Salomão, dizendo: Ouvi o que mandaste dizer. Farei toda a tua vontade acerca das madeiras de cedro e de cipreste.

⁹ Os meus servos as levarão desde o Líbano até ao mar, e eu as farei conduzir em jangadas pelo mar até ao lugar que me designares e ali as desamarrarei; e tu as receberás. Tu também farás a minha vontade, dando provisões à minha casa.

¹⁰ Assim, deu Hirão a Salomão madeira de cedro e madeira de cipreste, segundo este queria.

¹¹ Salomão deu a Hirão vinte mil coros de trigo, para sustento da sua casa, e vinte coros de azeite batido; e o fazia de ano em ano.

¹² Deu o SENHOR sabedoria a Salomão, como lhe havia prometido. Havia paz entre Hirão e Salomão; e fizeram ambos entre si aliança.

1 Reis 5**Os Preparativos para a Construção do Templo**

¹ Quando Hirão, rei de Tiro, soube que Salomão tinha sido ungido rei, mandou seus conselheiros a Salomão, pois sempre tinha sido amigo leal de Davi.

² Salomão enviou esta mensagem a Hirão:

³ “Tu bem sabes que foi por causa das guerras travadas de todos os lados contra meu pai, Davi, que ele não pôde construir um templo em honra ao nome do Senhor, o seu Deus, até que o Senhor pusesse os seus inimigos debaixo dos seus pés.

⁴ Mas agora o Senhor, o meu Deus, concedeu-me paz em todas as fronteiras, e não tenho que enfrentar nem inimigos nem calamidades.

⁵ Pretendo, por isso, construir um templo em honra ao nome do Senhor, o meu Deus, conforme o Senhor disse a meu pai, Davi: ‘O seu filho, a quem colocarei no trono em seu lugar, construirá o templo em honra ao meu nome’.

⁶ “Agora te peço que ordenes que cortem para mim cedros do Líbano. Os meus servos trabalharão com os teus, e eu pagarei a teus servos o salário que determinares. Sabes que não há entre nós ninguém tão hábil em cortar árvores quanto os sidônios”.

⁷ Hirão ficou muito alegre quando ouviu a mensagem de Salomão e exclamou: “Bendito seja o Senhor, pois deu a Davi um filho sábio para governar essa grande nação”.

⁸ E Hirão respondeu a Salomão: “Recebi a mensagem que me enviaste e atenderei ao teu pedido, enviando-te madeira de cedro e de pinho.

⁹ Meus servos levarão a madeira do Líbano até o mar, e eu a farei flutuar em jangadas até o lugar que me indicares. Ali eu a deixarei e tu poderás levá-la. E, em troca, fornecerás alimento para a minha corte”.

¹⁰ Assim Hirão se tornou fornecedor de toda a madeira de cedro e de pinho que Salomão desejava,

¹¹ e Salomão deu a Hirão vinte mil tonéis de trigo para suprir de mantimento a sua corte, além de vinte mil tonéis de azeite de oliva puro. Era o que Salomão dava anualmente a Hirão.

¹² O Senhor deu sabedoria a Salomão, como lhe havia prometido. Houve paz entre Hirão e Salomão, e os dois fizeram um tratado.

Os preparativos para edificar o templo

2 Crônicas 2.17-18

¹³ Formou o rei Salomão uma leva de trabalhadores dentre todo o Israel, e se compunha de trinta mil homens.

¹⁴ E os enviava ao Líbano alternadamente, dez mil por mês; um mês estavam no Líbano, e dois meses, cada um em sua casa; e Adonirão dirigia a leva.

¹⁵ Tinha também Salomão setenta mil que levavam as cargas e oitenta mil que talhavam pedra nas montanhas,

¹⁶ afora os chefes-oficiais de Salomão, em número de três mil e trezentos, que dirigiam a obra e davam ordens ao povo que a executava.

¹⁷ Mandou o rei que trouxessem pedras grandes, e pedras preciosas, e pedras lavradas para fundarem a casa.

¹⁸ Lavravam-nas os edificadores de Salomão, e os de Hirão, e os gíblitas; e preparavam a madeira e as pedras para se edificar a casa.

¹³ O rei Salomão arregimentou trinta mil trabalhadores de todo o Israel.

¹⁴ Ele os mandou para o Líbano em grupos de dez mil por mês, e eles se revezavam: passavam um mês no Líbano e dois em casa. Adonirão chefiava o trabalho.

¹⁵ Salomão tinha setenta mil carregadores e oitenta mil cortadores de pedra nas colinas,

¹⁶ e três mil e trezentos capatazes que supervisionavam o trabalho e comandavam os operários.

¹⁷ Por ordem do rei retiravam da pedreira grandes blocos de pedra de ótima qualidade para servirem de alicerce de pedras lavradas para o templo.

¹⁸ Os construtores de Salomão e de Hirão e os homens de Gebal cortavam e preparavam a madeira e as pedras para a construção do templo.

1 Reis 6**Salomão edifica o templo**

2 Crônicas 3.1-9

¹ No ano quatrocentos e oitenta, depois de saírem os filhos de Israel do Egito, Salomão, no ano quarto do seu reinado sobre Israel, no mês de zive (este é o mês segundo), começou a edificar a Casa do SENHOR.

² A casa que o rei Salomão edificou ao SENHOR era de sessenta côvados de comprimento, vinte de largura e trinta de altura.

³ O pórtico diante do templo da casa media vinte côvados no sentido da largura do Lugar Santo, contra dez de fundo.

⁴ Para a casa, fez janelas de fasquias fixas superpostas.

⁵ Contra a parede da casa, tanto do santuário como do Santo dos Santos, edificou andares ao redor e fez câmaras laterais ao redor.

⁶ O andar de baixo tinha cinco côvados de largura, o do meio, seis, e o terceiro, sete; porque, pela parte de fora da casa em redor, fizera reentrâncias para que as vigas não fossem introduzidas nas paredes.

1 Reis 6**A Construção do Templo**

¹ Quatrocentos e oitenta anos depois que os israelitas saíram do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão em Israel, no mês de zive, o segundo mês, ele começou a construir o templo do Senhor.

² O templo que o rei Salomão construiu para o Senhor media vinte e sete metros de comprimento, nove metros de largura e treze metros e meio de altura.

³ O pórtico da entrada do santuário tinha a largura do templo, que era de nove metros, e avançava quatro metros e meio à frente do templo.

⁴ Ele fez para o templo janelas com grades estreitas.

⁵ Junto às paredes do átrio principal e do santuário interior, construiu uma estrutura em torno do edifício, na qual havia salas laterais.

⁶ O andar inferior tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de largura, o andar intermediário tinha dois metros e setenta centímetros e o terceiro andar tinha três metros e quinze centímetros. Ele fez saliências de apoio nas paredes externas do templo, de modo que não houve necessidade de perfurar as paredes.

⁷ Edificava-se a casa com pedras já preparadas nas pedreiras, de maneira que nem martelo, nem machado, nem instrumento algum de ferro se ouviu na casa quando a edificavam.

⁸ A porta da câmara do meio do andar térreo estava ao lado sul da casa, e por caracóis se subia ao segundo e, deste, ao terceiro.

⁹ Assim, edificou a casa e a rematou, cobrindo-a com um tabuado de cedro.

¹⁰ Os andares que edificou contra a casa toda eram de cinco côvados de altura, e os ligou com a casa com madeira de cedro.

¹¹ Então, veio a palavra do SENHOR a Salomão, dizendo:

¹² Quanto a esta casa que tu edificas, se andares nos meus estatutos, e executares os meus juízos, e guardares todos os meus mandamentos, andando neles, cumprirei para contigo a minha palavra, a qual falei a Davi, teu pai.

¹³ E habitarei no meio dos filhos de Israel e não desampararei o meu povo.

O Santo dos Santos

¹⁴ Assim, edificou Salomão a casa e a rematou.

¹⁵ Também revestiu as paredes da casa por dentro com tábuas de cedro; desde o soalho da casa até ao teto, cobriu com madeira por dentro; e cobriu o piso da casa com tábuas de cipreste.

¹⁶ Da mesma sorte, revestiu também os vinte côvados dos fundos da casa com tábuas de cedro, desde o soalho até ao teto; e esse interior ele constituiu em santuário, a saber, o Santo dos Santos.

¹⁷ Era, pois, o Santo Lugar do templo de quarenta côvados.

¹⁸ O cedro da casa por dentro era lavrado de colocintidas e flores abertas; tudo era cedro, pedra nenhuma se via.

¹⁹ No mais interior da casa, preparou o Santo dos Santos para nele colocar a arca da Aliança do SENHOR.

²⁰ Era o Santo dos Santos de vinte côvados de comprimento, vinte de largura e vinte de altura; cobriu-o de ouro puro. Cobriu também de ouro o altar de cedro.

⁷ Na construção do templo só foram usados blocos lavrados nas pedreiras, e não se ouviu no templo nenhum barulho de martelo, nem de talhadeira, nem de qualquer outra ferramenta de ferro durante a sua construção.

⁸ A entrada para o andar inferior ficava no lado sul do templo; uma escada conduzia até o andar intermediário e dali ao terceiro.

⁹ Assim ele construiu o templo e o terminou, fazendo-lhe um forro com vigas e tábuas de cedro.

¹⁰ E fez as salas laterais ao longo de todo o templo. Cada uma tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura, e elas estavam ligadas ao templo por vigas de cedro.

¹¹ E a palavra do Senhor veio a Salomão dizendo:

¹² “Quanto a este templo que você está construindo, se você seguir os meus decretos, executar os meus juízos e obedecer a todos os meus mandamentos, cumprirei por meio de você a promessa que fiz ao seu pai, Davi,

¹³ viverei no meio dos israelitas e não abandonarei Israel, o meu povo”.

¹⁴ Assim Salomão concluiu a construção do templo.

¹⁵ Forrou as paredes do templo por dentro com tábuas de cedro, cobrindo-as desde o chão até o teto, e fez o soalho do templo com tábuas de pinho.

¹⁶ Separou nove metros na parte de trás do templo, fazendo uma divisão com tábuas de cedro, do chão ao teto, para formar dentro do templo o santuário interno, o Lugar Santíssimo.

¹⁷ O átrio principal em frente dessa sala media dezoito metros de comprimento.

¹⁸ O interior do templo era de cedro, com figuras entalhadas de frutos e flores abertas. Tudo era de cedro; não se via pedra alguma.

¹⁹ Preparou também o santuário interno no templo para ali colocar a arca da aliança do Senhor.

²⁰ O santuário interno tinha nove metros de comprimento, nove de largura e nove de altura. Ele revestiu o interior de ouro puro e também revestiu de ouro o altar de cedro.

²¹ Por dentro, Salomão revestiu a casa de ouro puro; e fez passar cadeias de ouro por dentro do Santo dos Santos, que também cobrira de ouro.

²² Assim, cobriu de ouro toda a casa, inteiramente, e também todo o altar que estava diante do Santo dos Santos.

Os dois querubins

2 Crônicas 3.10-13

²³ No Santo dos Santos, fez dois querubins de madeira de oliveira, cada um da altura de dez côvados.

²⁴ Cada asa de um querubim era de cinco côvados; dez côvados havia, pois, de uma a outra extremidade de suas asas.

²⁵ Assim, também era de dez côvados o outro querubim; ambos mediam o mesmo e eram da mesma forma.

²⁶ A altura de um querubim era de dez côvados; e assim a do outro.

²⁷ Pôs os querubins no mais interior da casa; os querubins estavam de asas estendidas, de maneira que a asa de um tocava numa parede, e a asa do outro tocava na outra parede; e as suas asas no meio da casa tocavam uma na outra.

²⁸ E cobriu de ouro os querubins.

Ornamentação das paredes e das portas

²⁹ Nas paredes todas, tanto no mais interior da casa como no seu exterior, lavrou, ao redor, entalhes de querubins, palmeiras e flores abertas.

³⁰ Também cobriu de ouro o soalho, tanto no mais interior da casa como no seu exterior.

³¹ Para entrada do Santo dos Santos, fez folhas de madeira de oliveira; a verga com as ombreiras formavam uma porta pentagonal.

³² Assim, fabricou de madeira de oliveira duas folhas e lavrou nelas entalhes de querubins, de palmeiras e de flores abertas; a estas, como as palmeiras e os querubins, cobriu de ouro.

³³ Fez, para entrada do Santo Lugar, ombreiras de madeira de oliveira; entrada quadrilateral,

³⁴ cujas duas folhas eram de madeira de cipreste; e as duas tábuas de cada folha eram dobradiças.

³⁵ E as lavrou de querubins, de palmeiras e de flores abertas e as cobriu de ouro acomodado ao lavor.

²¹ Salomão cobriu o interior do templo de ouro puro e estendeu correntes de ouro em frente do santuário interno, que também foi revestido de ouro.

²² Assim, revestiu de ouro todo o interior do templo e também o altar que pertencia ao santuário interno.

²³ No santuário interno ele esculpiu dois querubins de madeira de oliveira, cada um com quatro metros e meio de altura.

²⁴ As asas abertas dos querubins mediam dois metros e vinte e cinco centímetros: quatro metros e meio da ponta de uma asa à ponta da outra.

²⁵ Os dois querubins tinham a mesma medida e a mesma forma.

²⁶ A altura de cada querubim era de quatro metros e meio.

²⁷ Ele colocou os querubins, com as asas abertas, no santuário interno do templo. A asa de um querubim encostava numa parede, e a do outro encostava na outra. As suas outras asas encostavam uma na outra no meio do santuário.

²⁸ Ele revestiu os querubins de ouro.

²⁹ Nas paredes ao redor do templo, tanto na parte interna como na externa, ele esculpiu querubins, tamareiras e flores abertas.

³⁰ Também revestiu de ouro os pisos, tanto na parte interna como na externa do templo.

³¹ Para a entrada do santuário interno fez portas de oliveira com batentes de cinco lados.

³² E nas duas portas de madeira de oliveira esculpiu querubins, tamareiras e flores abertas e revestiu os querubins e as tamareiras de ouro batido.

³³ Também fez pilares de quatro lados, de madeira de oliveira para a entrada do templo.

³⁴ Fez também duas portas de pinho, cada uma com duas folhas que se articulavam por meio de dobradiças.

³⁵ Entalhou figuras de querubins, de tamareiras e de flores abertas nas portas e as revestiu de ouro batido.

³⁶ Também edificou o átrio interior de três ordens de pedras cortadas e de uma ordem de vigas de cedro.

³⁷ No ano quarto, se pôs o fundamento da Casa do SENHOR, no mês de zive.

³⁸ E, no ano undécimo, no mês de bul, que é o oitavo, se acabou esta casa com todas as suas dependências, tal como devia ser. Levou Salomão sete anos para edificá-la.

1 Reis 7

Salomão edifica palácios reais

¹ Edificou Salomão os seus palácios, levando treze anos para os concluir.

² Edificou a Casa do Bosque do Líbano, de cem côvados de comprimento, cinquenta de largura e trinta de altura, sobre quatro ordens de colunas de cedro e vigas de cedro sobre as colunas.

³ A cobertura era de cedro, abrangendo as câmaras laterais em número de quarenta e cinco, quinze em cada andar, as quais repousavam sobre colunas.

⁴ Havia janelas em três ordens e janela oposta a janela em três fileiras.

⁵ Todas as portas e janelas eram quadradas; e janela oposta a janela em três fileiras.

⁶ Depois, fez o Salão das Colunas, de cinquenta côvados de comprimento e trinta de largura; e havia um pórtico de colunas defronte dele, um baldaquino.

⁷ Também fez a Sala do Trono, onde julgava, a saber, a Sala do Julgamento, coberta de cedro desde o soalho até ao teto.

⁸ A sua casa, em que moraria, fê-la noutra pátio atrás da Sala do Trono, de obra semelhante a esta; também para a filha de Faraó, que tomara por mulher, fez Salomão uma casa semelhante à Sala do Trono.

⁹ Todas estas construções eram de pedras de valor, cortadas à medida, serradas para o lado de dentro e para o de fora; e isto desde o fundamento até às beiras do teto, e por fora até ao átrio maior.

³⁶ E construiu o pátio interno com três camadas de pedra lavrada e uma de vigas de cedro.

³⁷ O alicerce do templo do Senhor foi lançado no mês de zive, do quarto ano.

³⁸ No mês de bul, o oitavo mês, do décimo primeiro ano, o templo foi terminado em todos os seus detalhes, de acordo com as suas especificações. Salomão levou sete anos para construí-lo.

1 Reis 7

A Construção do Palácio de Salomão

¹ Salomão levou treze anos para terminar a construção do seu palácio.

² Ele construiu o Palácio da Floresta do Líbano com quarenta e cinco metros de comprimento, vinte e dois metros e meio de largura e treze metros e meio de altura, sustentado por quatro fileiras de colunas de cedro sobre as quais apoiavam-se vigas de cedro aparelhadas.

³ O forro, de cedro, ficava sobre as quarenta e cinco vigas, quinze por fileira, que se apoiavam nas colunas.

⁴ Havia janelas dispostas de três em três, uma em frente da outra.

⁵ Todas as portas tinham estrutura retangular; ficavam na parte da frente, dispostas de três em três, uma em frente da outra.

⁶ Fez um pórtico de colunas de vinte e dois metros e meio de comprimento e treze metros e meio de largura. Em frente havia outro pórtico com colunas e uma cobertura que se estendia além das colunas.

⁷ Construiu a Sala do Trono, isto é, a Sala da Justiça, onde iria julgar, e revestiu-a de cedro desde o chão até o teto.

⁸ E o palácio para sua moradia, no outro pátio, tinha um formato semelhante. Salomão fez também um palácio como esse para a filha do faraó, com quem tinha se casado.

⁹ Todas essas construções, desde o lado externo até o grande pátio e do alicerce até o beiral, foram feitas de pedra de qualidade superior, cortadas sob medida e desbastadas com uma serra nos lados interno e externo.

¹⁰ O fundamento era de pedras de valor, pedras grandes; pedras de dez côvados e pedras de oito côvados;

¹¹ por cima delas, pedras de valor, cortadas segundo as medidas, e cedros.

¹² Ao redor do grande átrio, havia três ordens de pedras cortadas e uma ordem de vigas de cedro; assim era também o átrio interior da Casa do SENHOR e o pórtico daquela casa.

¹³ Enviou o rei Salomão mensageiros que de Tiro trouxessem Hirão.

¹⁴ Era este filho de uma mulher viúva, da tribo de Naftali, e fora seu pai um homem de Tiro que trabalhava em bronze; Hirão era cheio de sabedoria, e de entendimento, e de ciência para fazer toda obra de bronze. Veio ter com o rei Salomão e fez toda a sua obra.

As duas colunas do templo

2 Crônicas 3.15-17

¹⁵ Formou duas colunas de bronze; a altura de cada uma era de dezoito côvados, e um fio de doze côvados era a medida de sua circunferência.

¹⁶ Também fez dois capitéis de fundição de bronze para pôr sobre o alto das colunas; de cinco côvados era a altura de cada um deles.

¹⁷ Havia obra de rede e ornamentos torcidos em forma de cadeia, para os capitéis que estavam sobre o alto das colunas; sete para um capitel e sete para o outro.

¹⁸ Fez também romãs em duas fileiras por cima de uma das obras de rede, para cobrir o capitel no alto da coluna; o mesmo fez com o outro capitel.

¹⁹ Os capitéis que estavam no alto das colunas eram de obra de lírios, como na Sala do Trono, e de quatro côvados.

²⁰ Perto do bojo, próximo à obra de rede, os capitéis que estavam no alto das duas colunas tinham duzentas romãs, dispostas em fileiras em redor, sobre um e outro capitel.

²¹ Depois, levantou as colunas no pórtico do templo; tendo levantado a coluna direita, chamou-lhe Jaquim; e, tendo levantado a coluna esquerda, chamou-lhe Boaz.

²² No alto das colunas, estava a obra de lírios. E, assim, se acabou a obra das colunas.

O mar de fundição

2 Crônicas 4.1-5

¹⁰ Os alicerces foram lançados com pedras grandes de qualidade superior, algumas medindo quatro metros e meio e outras três metros e sessenta centímetros.

¹¹ Na parte de cima havia pedras de qualidade superior, cortadas sob medida, e vigas de cedro.

¹² O grande pátio era cercado por um muro de três camadas de pedras lavradas e uma camada de vigas de cedro aparelhadas, da mesma maneira que o pátio interior do templo do Senhor, com o seu pórtico.

Os Utensílios do Templo

¹³ O rei Salomão enviara mensageiros a Tiro e trouxera Hurão,

¹⁴ filho de uma viúva da tribo de Naftali e de um cidadão de Tiro, artífice em bronze. Hurão era extremamente hábil e experiente e sabia fazer todo tipo de trabalho em bronze. Apresentou-se ao rei Salomão e fez depois todo o trabalho que lhe foi designado.

¹⁵ Ele fundiu duas colunas de bronze, cada uma com oito metros e dez centímetros de altura e cinco metros e quarenta centímetros de circunferência, medidas pelo fio apropriado.

¹⁶ Também fez dois capitéis de bronze fundido para colocar no alto das colunas; cada capitel tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura.

¹⁷ Conjuntos de correntes entrelaçadas ornamentavam os capitéis no alto das colunas, sete em cada capitel.

¹⁸ Fez também romãs em duas fileiras que circundavam cada conjunto de correntes para cobrir os capitéis no alto das colunas. Fez o mesmo com cada capitel.

¹⁹ Os capitéis no alto das colunas do pórtico tinham o formato de lírios, com um metro e oitenta centímetros de altura.

²⁰ Nos capitéis das duas colunas, acima da parte que tinha formato de taça, perto do conjunto de correntes, havia duzentas romãs enfileiradas ao redor.

²¹ Ele levantou as colunas na frente do pórtico do templo. Deu o nome de Jaquim à coluna ao sul e de Boaz à coluna ao norte.

²² Os capitéis no alto tinham a forma de lírios. E assim completou-se o trabalho das colunas.

²³ Fez também o mar de fundição, redondo, de dez côvados de uma borda até à outra borda, e de cinco de altura; e um fio de trinta côvados era a medida de sua circunferência.

²⁴ Por baixo da sua borda em redor, havia colocintidas, dez em cada côvado; estavam em duas fileiras, fundidas quando se fundiu o mar.

²⁵ Assentava-se o mar sobre doze bois; três olhavam para o norte, três, para o ocidente, três, para o sul, e três, para o oriente; o mar apoiava-se sobre eles, cujas partes posteriores convergiam para dentro.

²⁶ A grossura dele era de quatro dedos, e a sua borda, como borda de copo, como flor de lírios; comportava dois mil batos.

Outros utensílios para o templo

2 Crônicas 4.6-22

²⁷ Fez também de bronze dez suportes; cada um media quatro côvados de comprimento, quatro de largura e três de altura;

²⁸ e eram do seguinte modo: tinham painéis, que estavam entre molduras,

²⁹ nos quais havia leões, bois e querubins; nas molduras de cima e de baixo dos leões e dos bois, havia festões pendentes.

³⁰ Tinha cada suporte quatro rodas de bronze e eixos de bronze; os seus quatro pés tinham apoios debaixo da pia, apoios fundidos, e ao lado de cada um havia festões.

³¹ A boca dos suportes estava dentro de uma guarnição que media um côvado de altura; a boca era redonda como a obra de um pedestal e tinha o diâmetro de um côvado e meio. Também nela havia entalhes, e os seus painéis eram quadrados, não redondos.

³² As quatro rodas estavam debaixo dos painéis, e os eixos das rodas formavam uma peça com o suporte; cada roda era de um côvado e meio de altura.

³³ As rodas eram como as de um carro: seus eixos, suas cambas, seus raios e seus cubos, todos eram fundidos.

³⁴ Havia quatro apoios aos quatro cantos de cada suporte, que com este formavam uma peça.

³⁵ No alto de cada suporte, havia um cilindro de meio côvado de altura; também, no alto de cada suporte, os apoios e painéis formavam uma peça só com ele.

²³ Fez o tanque de metal fundido, redondo, medindo quatro metros e meio de diâmetro e dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. Era preciso um fio de treze metros e meio para medir a sua circunferência.

²⁴ Abaixo da borda e ao seu redor havia duas fileiras de frutos, de cinco em cinco centímetros, fundidas numa só peça com o tanque.

²⁵ O tanque ficava sobre doze touros, três voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste. Ficava em cima deles, e as pernas traseiras dos touros eram voltadas para o centro.

²⁶ A espessura do tanque era de quatro dedos, e sua borda era como a borda de um cálice, como uma flor de lírio. Sua capacidade era de quarenta mil litros.

²⁷ Também fez dez carrinhos de bronze; cada um tinha um metro e oitenta centímetros de comprimento e de largura, e um metro e trinta e cinco centímetros de altura.

²⁸ Os carrinhos eram feitos assim: tinham placas laterais presas a armações.

²⁹ Nas placas, entre as armações, havia figuras de leões, bois e querubins; sobre as armações, acima e abaixo dos leões e bois, havia grinaldas de metal batido.

³⁰ Em cada carrinho havia quatro rodas de bronze com eixos de bronze, cada um com uma bacia apoiada em quatro pés e fundida ao lado de cada grinalda.

³¹ No lado de dentro do carrinho havia uma abertura circular com quarenta e cinco centímetros de profundidade. Essa abertura era redonda e, com sua base, media setenta centímetros. Havia esculturas em torno da abertura. As placas dos carrinhos eram quadradas, e não redondas.

³² As quatro rodas ficavam sob as placas, e os eixos das rodas ficavam presos ao estrado. O diâmetro de cada roda era de setenta centímetros.

³³ As rodas eram feitas como rodas de carros; os eixos, os aros, os raios e os cubos eram todos de metal fundido.

³⁴ Havia quatro cabos que se projetavam do carrinho, um em cada canto.

³⁵ No alto do carrinho havia uma lâmina circular de vinte e dois centímetros de altura. Os apoios e as placas estavam fixados no alto do carrinho.

³⁶ Na superfície dos seus apoios e dos seus painéis, gravou querubins, leões e palmeiras, segundo o espaço de cada um, com festões ao redor.

³⁷ Deste modo, fez os dez suportes; todos tinham a mesma fundição, o mesmo tamanho e o mesmo entalhe.

³⁸ Também fez dez pias de bronze; em cada uma cabiam quarenta batos, e cada uma era de quatro côvados; sobre cada um dos dez suportes estava uma pia.

³⁹ Pôs cinco suportes à direita da casa e cinco, à esquerda; porém o mar pôs ao lado direito da casa, para o lado sudeste.

⁴⁰ Depois, fez Hirão os caldeirões, e as pás, e as bacias. Assim, terminou ele de fazer toda a obra para o rei Salomão, para a Casa do SENHOR:

⁴¹ as duas colunas, os dois globos dos capitéis que estavam no alto das duas colunas; as duas redes, para cobrir os dois globos dos capitéis que estavam ao alto das colunas;

⁴² as quatrocentas romãs para as duas redes, isto é, duas fileiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam no alto das colunas;

⁴³ os dez suportes e as dez pias sobre eles;

⁴⁴ o mar com os doze bois por baixo;

⁴⁵ os caldeirões, as pás, as bacias e todos estes utensílios que fez Hirão para o rei Salomão, para a Casa do SENHOR, todos eram de bronze polido.

⁴⁶ Na planície do Jordão, o rei os fez fundir em terra barrenta, entre Sucote e Zaretã.

⁴⁷ Deixou Salomão de pesar todos os utensílios pelo seu excessivo número, não se verificando, pois, o peso do seu bronze.

⁴⁸ Também fez Salomão todos os utensílios do Santo Lugar do SENHOR: o altar de ouro e a mesa de ouro, sobre a qual estavam os pães da proposição;

⁴⁹ os castiçais de ouro finíssimo, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do Santo dos Santos; as flores, as lâmpadas e as espevitadeiras, também de ouro;

⁵⁰ também as taças, as espevitadeiras, as bacias, os recipientes para incenso e os braseiros, de ouro finíssimo; as dobradiças para as portas da casa interior

³⁶ Ele esculpiu figuras de querubins, leões e tamareiras na superfície dos apoios e nas placas, em cada espaço disponível, com grinaldas ao redor.

³⁷ Foi assim que fez os dez carrinhos. Foram todos fundidos nos mesmos moldes e eram idênticos no tamanho e na forma.

³⁸ Depois ele fez dez pias de bronze, cada uma com capacidade de oitocentos litros, medindo um metro e oitenta centímetros de diâmetro; uma pia para cada um dos dez carrinhos.

³⁹ Ele pôs cinco carrinhos no lado sul do templo e cinco no lado norte. Pôs o tanque no lado sul, no canto sudeste do templo.

⁴⁰ Também fez os jarros, as pás e as bacias para aspersão. Assim, Hurão completou todo o trabalho de que fora encarregado pelo rei Salomão, no templo do Senhor:

⁴¹ as duas colunas; os dois capitéis em forma de taça no alto das colunas; os dois conjuntos de correntes que decoravam os dois capitéis;

⁴² as quatrocentas romãs para os dois conjuntos de correntes; duas fileiras de romãs para cada conjunto;

⁴³ os dez carrinhos com as suas dez pias;

⁴⁴ o tanque e os doze touros debaixo dele;

⁴⁵ e os jarros, as pás e as bacias de aspersão. Todos esses utensílios que Hurão fez a pedido do rei Salomão para o templo do Senhor eram de bronze polido.

⁴⁶ Foi na planície do Jordão, entre Sucote e Zaretã, que o rei os mandou fundir, em moldes de barro.

⁴⁷ Salomão não mandou pesar esses utensílios; eram tantos que o peso do bronze não foi determinado.

⁴⁸ Além desses, Salomão mandou fazer também estes outros utensílios para o templo do Senhor: O altar de ouro; a mesa de ouro sobre a qual ficavam os pães da Presença;

⁴⁹ os candelabros de ouro puro, cinco à direita e cinco à esquerda, em frente do santuário interno; as flores, as lâmpadas e as tenazes de ouro;

⁵⁰ as bacias, os cortadores de pavio, as bacias para aspersão, as tigelas e os incensários; e as dobradiças de

para o Santo dos Santos e as das portas do Santo Lugar do templo, também de ouro.

As dádivas de Davi colocadas no templo

2 Crônicas 5.1

⁵¹ Assim, se acabou toda a obra que fez o rei Salomão para a Casa do SENHOR; então, trouxe Salomão as coisas que Davi, seu pai, havia dedicado; a prata, o ouro e os utensílios, ele os pôs entre os tesouros da Casa do SENHOR.

1 Reis 8

Salomão traz para o templo a arca

2 Crônicas 5.2-14

¹ Congregou Salomão os anciãos de Israel, todos os cabeças das tribos, os príncipes das famílias dos israelitas, diante de si em Jerusalém, para fazerem subir a arca da Aliança do SENHOR da Cidade de Davi, que é Sião, para o templo.

² Todos os homens de Israel se congregaram junto ao rei Salomão na ocasião da festa, no mês de etanim, que é o sétimo.

³ Vieram todos os anciãos de Israel, e os sacerdotes tomaram a arca do SENHOR

⁴ e a levaram para cima, com a tenda da congregação, e também os utensílios sagrados que nela havia; os sacerdotes e levitas é que os fizeram subir.

⁵ O rei Salomão e toda a congregação de Israel, que se reunira a ele, estavam todos diante da arca, sacrificando ovelhas e bois, que, de tão numerosos, não se podiam contar.

⁶ Puseram os sacerdotes a arca da Aliança do SENHOR no seu lugar, no santuário mais interior do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins.

⁷ Pois os querubins estendiam as asas sobre o lugar da arca e, do alto, cobriam a arca e os varais.

⁸ Os varais sobressaíam tanto, que suas pontas eram vistas do Santo Lugar, defronte do Santo dos Santos, porém de fora não se viam. Ali, estão até ao dia de hoje.

⁹ Nada havia na arca senão as duas tábuas de pedra, que Moisés ali pusera junto a Horebe, quando o SENHOR fez aliança com os filhos de Israel, ao saírem da terra do Egito.

¹⁰ Tendo os sacerdotes saído do santuário, uma nuvem encheu a Casa do SENHOR,

ouro para as portas da sala interna, isto é, o Lugar Santíssimo, e também para as portas do átrio principal.

⁵¹ Terminada toda a obra que Salomão realizou para o templo do Senhor, ele trouxe tudo o que seu pai havia consagrado e colocou-o com os tesouros do templo do Senhor: a prata, o ouro e os utensílios.

1 Reis 8

O Transporte da Arca para o Templo

¹ Então o rei Salomão reuniu em Jerusalém as autoridades de Israel, todos os líderes das tribos e os chefes das famílias israelitas, para levarem de Sião, a Cidade de Davi, a arca da aliança do Senhor.

² E todos os homens de Israel uniram-se ao rei Salomão por ocasião da festa, no mês de etanim, que é o sétimo mês.

³ Quando todas as autoridades de Israel chegaram, os sacerdotes pegaram

⁴ a arca do Senhor e a levaram, com a Tenda do Encontro e com todos os seus utensílios sagrados. Foram os sacerdotes e os levitas que levaram tudo.

⁵ O rei Salomão e toda a comunidade de Israel, que se havia reunido a ele diante da arca, sacrificaram tantas ovelhas e bois que nem era possível contar.

⁶ Os sacerdotes levaram a arca da aliança do Senhor para o seu lugar no santuário interno do templo, isto é, no Lugar Santíssimo, e a colocaram debaixo das asas dos querubins.

⁷ Os querubins tinham suas asas estendidas sobre o lugar da arca e cobriam a arca e as varas utilizadas para o transporte.

⁸ Essas varas eram tão compridas que as suas pontas, que se estendiam para fora da arca, podiam ser vistas da frente do santuário interno, mas não de fora dele; e elas estão lá até hoje.

⁹ Na arca havia só as duas tábuas de pedra que Moisés tinha colocado quando estava em Horebe, onde o Senhor fez uma aliança com os israelitas depois que saíram do Egito.

¹⁰ Quando os sacerdotes se retiraram do Lugar Santo, uma nuvem encheu o templo do Senhor,

¹¹ de tal sorte que os sacerdotes não puderam permanecer ali, para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do SENHOR encheu a Casa do SENHOR.

Salomão fala ao povo

2 Crônicas 6.1-11

¹² Então, disse Salomão: O SENHOR declarou que habitaria em trevas espessas.

¹³ Na verdade, edifiquei uma casa para tua morada, lugar para a tua eterna habitação.

¹⁴ Voltou, então, o rei o rosto e abençoou a toda a congregação de Israel, enquanto se mantinha toda em pé;

¹⁵ e disse: Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que falou pessoalmente a Davi, meu pai, e pelo seu poder o cumpriu, dizendo:

¹⁶ Desde o dia em que tirei Israel, o meu povo, do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel, para edificar uma casa a fim de ali estabelecer o meu nome; porém escolhi a Davi para chefe do meu povo de Israel.

¹⁷ Também Davi, meu pai, propusera em seu coração o edificar uma casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.

¹⁸ Porém o SENHOR disse a Davi, meu pai: Já que desejaste edificar uma casa ao meu nome, bem fizeste em o resolver em teu coração.

¹⁹ Todavia, tu não edificarás a casa, porém teu filho, que descenderá de ti, ele a edificará ao meu nome.

²⁰ Assim, cumpriu o SENHOR a sua palavra que tinha dito, pois me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como prometera o SENHOR; e edifiquei a casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.

²¹ E nela constituí um lugar para a arca, em que estão as tábuas da aliança que o SENHOR fez com nossos pais, quando os tirou da terra do Egito.

Salomão ora a Deus

2 Crônicas 6.12-42

²² Pôs-se Salomão diante do altar do SENHOR, na presença de toda a congregação de Israel; e estendeu as mãos para os céus

²³ e disse: Ó SENHOR, Deus de Israel, não há Deus como tu, em cima nos céus nem embaixo na terra, como tu que guardas a aliança e a misericórdia a teus servos que de todo o coração andam diante de ti;

¹¹ de forma que os sacerdotes não podiam desempenhar o seu serviço, pois a glória do Senhor encheu o seu templo.

¹² E Salomão exclamou: “O Senhor disse que habitaria numa nuvem escura!

¹³ Na realidade construí para ti um templo magnífico, um lugar para nele habitares para sempre!”

¹⁴ Depois o rei virou-se e abençoou toda a assembleia de Israel, que estava ali em pé.

¹⁵ E disse: “Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que com sua mão cumpriu o que com sua própria boca havia prometido a meu pai, Davi, quando lhe disse:

¹⁶ ‘Desde o dia em que tirei Israel, o meu povo, do Egito, não escolhi nenhuma cidade das tribos de Israel para nela construir um templo em honra ao meu nome. Mas escolhi Davi para governar Israel, o meu povo’.

¹⁷ “Meu pai, Davi, tinha no coração o propósito de construir um templo em honra ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

¹⁸ Mas o Senhor lhe disse: ‘Você fez bem em ter no coração o plano de construir um templo em honra ao meu nome;

¹⁹ no entanto, não será você que o construirá, mas o seu filho, que procederá de você; ele construirá o templo em honra ao meu nome’.

²⁰ “E o Senhor cumpriu a sua promessa: Sou o sucessor de meu pai, Davi, e agora ocupo o trono de Israel, como o Senhor tinha prometido, e construí o templo em honra ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

²¹ Providenciei nele um lugar para a arca, na qual estão as tábuas da aliança do Senhor, aliança que fez com os nossos antepassados quando os tirou do Egito”.

A Oração de Dedicação

²² Depois Salomão colocou-se diante do altar do Senhor, diante de toda a assembleia de Israel, levantou as mãos para o céu

²³ e orou: “Senhor, Deus de Israel, não há Deus como tu em cima nos céus nem embaixo na terra! Tu que guardas a tua aliança de amor com os teus servos que, de todo o coração, andam segundo a tua vontade.

²⁴ que cumpriste para com teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste; pessoalmente o disseste e pelo teu poder o cumpriste, como hoje se vê.

²⁵ Agora, pois, ó SENHOR, Deus de Israel, faz a teu servo Davi, meu pai, o que lhe declaraste, dizendo: Não te faltará sucessor diante de mim, que se assente no trono de Israel, contanto que teus filhos guardem o seu caminho, para andarem diante de mim como tu andaste.

²⁶ Agora também, ó Deus de Israel, cumpra-se a tua palavra que disseste a teu servo Davi, meu pai.

²⁷ Mas, de fato, habitaria Deus na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei.

²⁸ Atenta, pois, para a oração de teu servo e para a sua súplica, ó SENHOR, meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que faz, hoje, o teu servo diante de ti.

²⁹ Para que os teus olhos estejam abertos noite e dia sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste: O meu nome estará ali; para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar.

³⁰ Ouve, pois, a súplica do teu servo e do teu povo de Israel, quando orarem neste lugar; ouve no céu, lugar da tua habitação; ouve e perdoa.

³¹ Se alguém pecar contra o seu próximo, e lhe for exigido que jure, e ele vier a jurar diante do teu altar, nesta casa,

³² ouve tu nos céus, e age, e julga teus servos, condenando o perverso, fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça e justificando ao justo, para lhe retribuíres segundo a sua justiça.

³³ Quando o teu povo de Israel, por ter pecado contra ti, for ferido diante do inimigo, e se converter a ti, e confessar o teu nome, e orar, e suplicar a ti, nesta casa,

³⁴ ouve tu nos céus, e perdoa o pecado do teu povo de Israel, e faze-o voltar à terra que deste a seus pais.

³⁵ Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por ter o povo pecado contra ti, e orar neste lugar, e confessar o teu nome, e se converter dos seus pecados, havendo-o tu afligido,

²⁴ Cumpriste a tua promessa a teu servo Davi, meu pai; com tua boca prometeste e com tua mão a cumpriste, conforme hoje se vê.

²⁵ “Agora, Senhor, Deus de Israel, cumpre a outra promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai, quando disseste: ‘Você nunca deixará de ter, diante de mim, um descendente que se assente no trono de Israel, se tão somente os seus descendentes tiverem o cuidado de, em tudo, andarem segundo a minha vontade, como você tem feito’.

²⁶ Agora, ó Deus de Israel, que se confirme a palavra que falaste a teu servo Davi, meu pai.

²⁷ “Mas será possível que Deus habite na terra? Os céus, mesmo os mais altos céus, não podem conter-te. Muito menos este templo que construí!

²⁸ Ainda assim, atende à oração do teu servo e ao seu pedido de misericórdia, ó Senhor, meu Deus. Ouve o clamor e a oração que o teu servo faz hoje na tua presença.

²⁹ Estejam os teus olhos voltados dia e noite para este templo, lugar do qual disseste que nele porias o teu nome, para que ouças a oração que o teu servo fizer voltado para este lugar.

³⁰ Ouve as súplicas do teu servo e de Israel, o teu povo, quando orarem voltados para este lugar. Ouve dos céus, lugar da tua habitação, e, quando ouvires, dá-lhes o teu perdão.

³¹ “Quando um homem pecar contra seu próximo, tiver que fazer um juramento e vier jurar diante do teu altar neste templo,

³² ouve dos céus e age. Julga os teus servos; condena o culpado, fazendo recair sobre a sua própria cabeça a consequência da sua conduta, e declara sem culpa o inocente, dando-lhe o que a sua inocência merece.

³³ “Quando Israel, o teu povo, for derrotado por um inimigo por ter pecado contra ti, voltar-se para ti e invocar o teu nome, orando e suplicando a ti neste templo,

³⁴ ouve dos céus e perdoa o pecado de Israel, o teu povo, e traze-o de volta à terra que deste aos seus antepassados.

³⁵ “Quando se fechar o céu e não houver chuva por haver o teu povo pecado contra ti e, se o teu povo, voltado para este lugar, invocar o teu nome e afastar-se do seu pecado por o haveres castigado,

³⁶ ouve tu nos céus, perdoa o pecado de teus servos e do teu povo de Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que andem, e dá chuva na tua terra, que deste em herança ao teu povo.

³⁷ Quando houver fome na terra ou peste, quando houver crestamento ou ferrugem, gafanhotos e larvas, quando o seu inimigo o cercar em qualquer das suas cidades ou houver alguma praga ou doença,

³⁸ toda oração e súplica que qualquer homem ou todo o teu povo de Israel fizer, conhecendo cada um a chaga do seu coração e estendendo as mãos para o rumo desta casa,

³⁹ ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, perdoa, age e dá a cada um segundo todos os seus caminhos, já que lhe conheces o coração, porque tu, só tu, és conhecedor do coração de todos os filhos dos homens;

⁴⁰ para que te temam todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.

⁴¹ Também ao estrangeiro, que não for do teu povo de Israel, porém vier de terras remotas, por amor do teu nome

⁴² (porque ouvirão do teu grande nome, e da tua mão poderosa, e do teu braço estendido), e orar, voltado para esta casa,

⁴³ ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, e faz tudo o que o estrangeiro te pedir, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, para te temerem como o teu povo de Israel e para saberem que esta casa, que eu edifiquei, é chamada pelo teu nome.

⁴⁴ Quando o teu povo sair à guerra contra o seu inimigo, pelo caminho por que o enviases, e orar ao SENHOR, voltado para esta cidade, que tu escolheste, e para a casa, que edifiquei ao teu nome,

⁴⁵ ouve tu nos céus a sua oração e a sua súplica e faze-lhe justiça.

⁴⁶ Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles, e os entregares às mãos do inimigo, a fim de que os leve cativos à terra inimiga, longe ou perto esteja;

⁴⁷ e, na terra aonde forem levados cativos, caírem em si, e se converterem, e, na terra do seu cativeiro, te suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente procedemos, e cometemos iniquidade;

⁴⁸ e se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra de seus inimigos que os levarem

³⁶ ouve dos céus e perdoa o pecado dos teus servos, de Israel, teu povo. Ensina-lhes o caminho certo e envia chuva sobre a tua terra, que deste por herança ao teu povo.

³⁷ “Quando houver fome ou praga no país, ferrugem e mofo, gafanhotos peregrinos e gafanhotos devastadores, ou quando inimigos sitiarem suas cidades, quando, em meio a qualquer praga ou epidemia,

³⁸ uma oração ou súplica por misericórdia for feita por um israelita ou por todo o Israel, teu povo, cada um sentindo as suas próprias aflições e dores, estendendo as mãos na direção deste templo,

³⁹ ouve dos céus, o lugar da tua habitação. Perdoa e age; trata cada um de acordo com o que merece, visto que conheces o seu coração. Sim, só tu conheces o coração do homem.

⁴⁰ Assim eles te temerão durante todo o tempo em que viverem na terra que deste aos nossos antepassados.

⁴¹ “Quanto ao estrangeiro, que não pertence a Israel, o teu povo, e que veio de uma terra distante por causa do teu nome —

⁴² pois ouvirão acerca do teu grande nome, da tua mão poderosa e do teu braço forte —, quando ele vier e orar voltado para este templo,

⁴³ ouve dos céus, lugar da tua habitação, e atende ao pedido do estrangeiro, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome e te temam, como faz Israel, o teu povo, e saibam que este templo que construí traz o teu nome.

⁴⁴ “Quando o teu povo for à guerra contra os seus inimigos, por onde quer que tu o enviases, e orar ao Senhor voltado para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome,

⁴⁵ ouve dos céus a sua oração e a sua súplica e defende a sua causa.

⁴⁶ “Quando pecarem contra ti, pois não há ninguém que não peque, e ficares irado com eles e os entregares ao inimigo que os leve prisioneiros para a sua terra, distante ou próxima;

⁴⁷ se eles caírem em si, na terra para a qual tiverem sido deportados, e se arrependerem e lá orarem: ‘Pecamos, praticamos o mal e fomos rebeldes’;

⁴⁸ e se lá eles se voltarem para ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra dos inimigos que os tiverem

cativos, e orarem a ti, voltados para a sua terra, que deste a seus pais, para esta cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu nome;

⁴⁹ ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, a sua prece e a sua súplica e faze-lhes justiça,

⁵⁰ perdoa o teu povo, que houver pecado contra ti, todas as suas transgressões que houverem cometido contra ti; e move tu à compaixão os que os levaram cativos para que se compadeçam deles.

⁵¹ Porque é o teu povo e a tua herança, que tiraste da terra do Egito, do meio do forno de ferro;

⁵² para que teus olhos estejam abertos à súplica do teu servo e à súplica do teu povo de Israel, a fim de os ouvires em tudo quanto clamarem a ti.

⁵³ Pois tu, ó SENHOR Deus, os separaste dentre todos os povos da terra para tua herança, como falaste por intermédio do teu servo Moisés, quando tiraste do Egito a nossos pais.

Salomão abençoa ao povo

⁵⁴ Tendo Salomão acabado de fazer ao SENHOR toda esta oração e súplica, estando de joelhos e com as mãos estendidas para os céus, se levantou de diante do altar do SENHOR,

⁵⁵ pôs-se em pé e abençoou a toda a congregação de Israel em alta voz, dizendo:

⁵⁶ Bendito seja o SENHOR, que deu repouso ao seu povo de Israel, segundo tudo o que prometera; nem uma só palavra falhou de todas as suas boas promessas, feitas por intermédio de Moisés, seu servo.

⁵⁷ O SENHOR, nosso Deus, seja conosco, assim como foi com nossos pais; não nos desampare e não nos deixe;

⁵⁸ a fim de que a si incline o nosso coração, para andarmos em todos os seus caminhos e guardarmos os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, que ordenou a nossos pais.

⁵⁹ Que estas minhas palavras, com que supliquei perante o SENHOR, estejam presentes, diante do SENHOR, nosso Deus, de dia e de noite, para que faça ele justiça ao seu servo e ao seu povo de Israel, segundo cada dia o exigir,

⁶⁰ para que todos os povos da terra saibam que o SENHOR é Deus e que não há outro.

levado como prisioneiros, e orarem voltados para a terra que deste aos seus antepassados, para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome,

⁴⁹ então, desde os céus, o lugar da tua habitação, ouve a sua oração e a sua súplica e defende a sua causa.

⁵⁰ Perdoa o teu povo, que pecou contra ti; perdoa todas as transgressões que cometeram contra ti e faze com que os seus conquistadores tenham misericórdia deles;

⁵¹ pois são o teu povo e a tua herança, que tiraste do Egito, da fornalha de fundição.

⁵² “Que os teus olhos estejam abertos para a súplica do teu servo e para a súplica de Israel, o teu povo, e que os ouças sempre que clamarem a ti.

⁵³ Pois tu os escolheste dentre todos os povos da terra para serem a tua herança, como declaraste por meio do teu servo Moisés, quando tu, ó Soberano Senhor, tiraste os nossos antepassados do Egito”.

⁵⁴ Quando Salomão terminou a oração e a súplica ao Senhor, levantou-se diante do altar do Senhor, onde tinha se ajoelhado e estendido as mãos para o céu.

⁵⁵ Pôs-se em pé e abençoou em alta voz toda a assembleia de Israel, dizendo:

⁵⁶ “Bendito seja o Senhor, que deu descanso a Israel, o seu povo, como havia prometido. Não ficou sem cumprimento nem uma de todas as boas promessas que ele fez por meio do seu servo Moisés.

⁵⁷ Que o Senhor, o nosso Deus, esteja conosco, assim como esteve com os nossos antepassados. Que ele jamais nos deixe nem nos abandone!

⁵⁸ E faça com que de coração nos voltemos para ele, a fim de andarmos em todos os seus caminhos e obedecermos aos seus mandamentos, decretos e ordenanças, que deu aos nossos antepassados.

⁵⁹ E que as palavras da minha súplica ao Senhor tenham acesso ao Senhor, o nosso Deus, dia e noite, para que ele defenda a causa do seu servo e a causa de Israel, o seu povo, de acordo com o que precisarem.

⁶⁰ Assim, todos os povos da terra saberão que o Senhor é Deus e que não há nenhum outro.

⁶¹ Seja perfeito o vosso coração para com o SENHOR, nosso Deus, para andardes nos seus estatutos e guardardes os seus mandamentos, como hoje o fazeis.

A conclusão da solenidade

2 Crônicas 7.4-10

⁶² E o rei e todo o Israel com ele ofereceram sacrifícios diante do SENHOR.

⁶³ Ofereceu Salomão em sacrifício pacífico o que apresentou ao SENHOR, vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim, o rei e todos os filhos de Israel consagraram a Casa do SENHOR.

⁶⁴ No mesmo dia, consagrou o rei o meio do átrio que estava diante da Casa do SENHOR; porquanto ali preparara os holocaustos e as ofertas com a gordura dos sacrifícios pacíficos; porque o altar de bronze que estava diante do SENHOR era muito pequeno para nele caberem os holocaustos, as ofertas de manjares e a gordura dos sacrifícios pacíficos.

⁶⁵ No mesmo tempo, celebrou Salomão também a Festa dos Tabernáculos e todo o Israel com ele, uma grande congregação, desde a entrada de Hamate até ao rio do Egito, perante o SENHOR, nosso Deus; por sete dias além dos primeiros sete, a saber, catorze dias.

⁶⁶ No oitavo dia desta festa, despediu o povo, e eles abençoaram o rei; então, se foram às suas tendas, alegres e de coração contente por causa de todo o bem que o SENHOR fizera a Davi, seu servo, e a Israel, seu povo.

1 Reis 9

A aliança do Senhor com Salomão

2 Crônicas 7.11-22

¹ Sucedeu, pois, que, tendo acabado Salomão de edificar a Casa do SENHOR, e a casa do rei, e tudo o que tinha desejado e designara fazer,

² o SENHOR tornou a aparecer-lhe, como lhe tinha aparecido em Gibeão,

³ e o SENHOR lhe disse: Ouvi a tua oração e a tua súplica que fizeste perante mim; santifiquei a casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu nome para sempre; os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias.

⁴ Se andares perante mim como andou Davi, teu pai, com integridade de coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei e guardares os meus estatutos e os meus juízos,

⁶¹ Mas vocês, tenham coração íntegro para com o Senhor, o nosso Deus, para viverem por seus decretos e obedecerem aos seus mandamentos, como acontece hoje”.

A Dedicção do Templo

⁶² Então o rei Salomão e todo o Israel ofereceram sacrifícios ao Senhor;

⁶³ ele ofereceu em sacrifício de comunhão ao Senhor vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todos os israelitas fizeram a dedicação do templo do Senhor.

⁶⁴ Naquele mesmo dia o rei consagrou a parte central do pátio, que ficava na frente do templo do Senhor, e ali ofereceu holocaustos, ofertas de cereal e a gordura das ofertas de comunhão, pois o altar de bronze diante do Senhor era pequeno demais para comportar os holocaustos, as ofertas de cereal e a gordura das ofertas de comunhão.

⁶⁵ E foi assim que Salomão, com todo o Israel, celebrou a festa naquela data; era uma grande multidão, gente vinda desde Lebo-Hamate até o ribeiro do Egito. Celebraram-na diante do Senhor, o nosso Deus, durante sete dias.

⁶⁶ No oitavo dia Salomão mandou o povo para casa. Eles abençoaram o rei e foram embora, jubilosos e de coração alegre por todas as coisas boas que o Senhor havia feito por seu servo Davi e por Israel, o seu povo.

1 Reis 9

O Senhor Aparece a Salomão

¹ Quando Salomão acabou de construir o templo do Senhor, o palácio real e tudo mais que desejara construir,

² o Senhor lhe apareceu pela segunda vez, como lhe havia aparecido em Gibeom.

³ O Senhor lhe disse: “Ouvi a oração e a súplica que você fez diante de mim; consagrei este templo que você construiu, para que nele habite o meu nome para sempre. Os meus olhos e o meu coração estarão sempre nele.

⁴ “E, se você andar segundo a minha vontade, com integridade de coração e com retidão, como fez o seu pai, Davi; se fizer tudo o que ordeno a você, obedecendo aos meus decretos e às minhas ordenanças,

⁵ então, confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre, como falei acerca de Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará sucessor sobre o trono de Israel.

⁶ Porém, se vós e vossos filhos, de qualquer maneira, vos apartardes de mim e não guardardes os meus mandamentos e os meus estatutos, que vos prescrevi, mas fordes, e servirdes a outros deuses, e os adorardes,

⁷ então, eliminarei Israel da terra que lhes dei, e a esta casa, que santifiquei a meu nome, lançarei longe da minha presença; e Israel virá a ser provérbio e motejo entre todos os povos.

⁸ E desta casa, agora tão exaltada, todo aquele que por ela passar pasmará, e assobiará, e dirá: Por que procedeu o SENHOR assim para com esta terra e esta casa?

⁹ Responder-se-lhe-á: Porque deixaram o SENHOR, seu Deus, que tirou da terra do Egito os seus pais, e se apegaram a outros deuses, e os adoraram, e os serviram. Por isso, trouxe o SENHOR sobre eles todo este mal.

As demais atividades de Salomão

2 Crônicas 8.1-18

¹⁰ Ao fim de vinte anos, terminara Salomão as duas casas, a Casa do SENHOR e a casa do rei.

¹¹ Ora, como Hirão, rei de Tiro, trouxera a Salomão madeira de cedro e de cipreste e ouro, segundo todo o seu desejo, este lhe deu vinte cidades na terra da Galiléia.

¹² Saiu Hirão de Tiro a ver as cidades que Salomão lhe dera, porém não lhe agradaram.

¹³ Pelo que disse: Que cidades são estas que me deste, irmão meu? E lhes chamaram Terra de Cabul, até hoje.

¹⁴ Hirão tinha enviado ao rei cento e vinte talentos de ouro.

¹⁵ A razão por que Salomão impôs o trabalho forçado é esta: edificar a Casa do SENHOR, e a sua própria casa, e Milo, e o muro de Jerusalém, como também Hazor, e Megido, e Gezer;

¹⁶ porque Faraó, rei do Egito, subira, e tomara a Gezer, e a queimara, e matara os cananeus que moravam nela, e com ela dotara a sua filha, mulher de Salomão.

¹⁷ Assim, edificou Salomão Gezer, Bete-Horom, a baixa,

⁵ firmarei para sempre sobre Israel o seu trono, conforme prometi a Davi, seu pai, quando lhe disse: Nunca faltará descendente para governar Israel.

⁶ “Mas, se você ou seus filhos se afastarem de mim e não obedecerem aos mandamentos e aos decretos que lhes dei, e prestarem culto a outros deuses e adorá-los,

⁷ desarraigarei Israel da terra que lhes dei e lançarei para longe da minha presença este templo que consagrei ao meu nome. Israel se tornará então objeto de zombaria entre todos os povos.

⁸ E, embora este templo seja agora imponente, todos os que passarem por ele ficarão espantados e perguntarão: ‘Por que o Senhor fez uma coisa dessas a esta terra e a este templo?’

⁹ E a resposta será: ‘Porque abandonaram o Senhor, o seu Deus, que tirou os seus antepassados do Egito, e se apegaram a outros deuses, adorando-os e prestando-lhes culto; por isso o Senhor trouxe sobre eles toda esta desgraça’”.

Outros Feitos de Salomão

¹⁰ Depois de vinte anos, durante os quais construiu estes dois edifícios, o templo do Senhor e o palácio real,

¹¹ o rei Salomão deu vinte cidades da Galileia a Hirão, rei de Tiro, pois Hirão lhe havia fornecido toda a madeira de cedro e de pinho e o ouro de que ele precisou.

¹² Mas, quando este veio de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe dera, não gostou.

¹³ “Que cidades são essas que tu me deste, meu irmão?”, ele perguntou. E as chamou terra de Cabul, nome que elas têm até hoje.

¹⁴ Hirão tinha enviado ao rei quatro mil e duzentos quilos de ouro!

¹⁵ O rei Salomão impôs trabalhos forçados para que se construísse o templo do Senhor, seu próprio palácio, o Milo, o muro de Jerusalém, bem como Hazor, Megido e Gezer.

¹⁶ O faraó, rei do Egito, havia atacado e conquistado Gezer. Incendiou a cidade e matou os seus habitantes, que eram cananeus, e a deu como presente de casamento à sua filha, mulher de Salomão.

¹⁷ E Salomão reconstruiu Gezer. Ele construiu Bete-Horom Baixa,

¹⁸ Baalate, Tadmor, no deserto daquela terra,

¹⁹ todas as cidades-armazéns que Salomão tinha, as cidades para os carros, as cidades para os cavaleiros e o que desejou enfim edificar em Jerusalém, no Líbano e em toda a terra do seu domínio.

²⁰ Quanto a todo o povo que restou dos amorreus, heteus, ferezeus, heveus e jebuseus, e que não eram dos filhos de Israel,

²¹ a seus filhos, que restaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel não puderam destruir totalmente, a esses fez Salomão trabalhadores forçados, até hoje.

²² Porém dos filhos de Israel não fez Salomão escravo algum; eram homens de guerra, e seus oficiais, e seus príncipes, e seus capitães, e chefes dos seus carros e dos seus cavalarianos.

²³ Os principais oficiais que estavam sobre a obra de Salomão eram quinhentos e cinquenta; tinham estes a seu cargo o povo que trabalhava na obra.

²⁴ Subiu, porém, a filha de Faraó da Cidade de Davi à sua casa, que Salomão lhe edificara; então, edificou a Milo.

²⁵ Oferecia Salomão, três vezes por ano, holocaustos e sacrifícios pacíficos sobre o altar que edificara ao SENHOR e queimava incenso sobre o altar perante o SENHOR. Assim, acabou ele a casa.

²⁶ Fez o rei Salomão também naus em Ezion-Geber, que está junto a Elate, na praia do mar Vermelho, na terra de Edom.

²⁷ Mandou Hirão, com aquelas naus, os seus servos, marinheiros, conhecedores do mar, com os servos de Salomão.

²⁸ Chegaram a Ofir e tomaram de lá quatrocentos e vinte talentos de ouro, que trouxeram ao rei Salomão.

¹⁸ Baalate, e Tadmor, no deserto dessa região,

¹⁹ bem como todas as cidades-armazéns e as cidades onde ficavam os seus carros de guerra e os seus cavalos. Construiu tudo o que desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o território que governou.

²⁰ Salomão recrutou para o trabalho forçado todos os não israelitas, descendentes dos amorreus, dos hititas, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus,

²¹ que não tinham sido mortos pelos israelitas, e esses povos continuam nesse trabalho até hoje.

²² Mas Salomão não obrigou nenhum israelita a trabalhos forçados; eles eram seus homens de guerra, seus capitães, os comandantes dos seus carros de guerra e os condutores de carros.

²³ Também eram israelitas os principais oficiais encarregados das construções de Salomão: quinhentos e cinquenta oficiais que supervisionavam os trabalhadores.

²⁴ Somente depois que a filha do faraó mudou-se da Cidade de Davi para o palácio que Salomão havia construído para ela, foi que ele construiu o Milo.

²⁵ Três vezes por ano Salomão oferecia holocaustos e sacrifícios de comunhão no altar que havia construído para o Senhor e ao mesmo tempo queimava incenso diante do Senhor. E Salomão concluiu o templo.

²⁶ O rei Salomão também construiu navios em Ezion-Geber, que fica perto de Elate, na terra de Edom, às margens do mar Vermelho.

²⁷ E Hirão enviou em navios os seus marinheiros, homens experimentados que conheciam o mar, para trabalharem com os marinheiros de Salomão.

²⁸ Navegaram até Ofir e de lá trouxeram catorze mil e setecentos quilos de ouro para o rei Salomão.

1 Reis 10

A rainha de Sabá visita a Salomão

2 Crônicas 9.1-12

¹ Tendo a rainha de Sabá ouvido a fama de Salomão, com respeito ao nome do SENHOR, veio prová-lo com perguntas difíceis.

² Chegou a Jerusalém com mui grande comitiva; com camelos carregados de especiarias, e muitíssimo ouro,

1 Reis 10

A Rainha de Sabá Visita Salomão

¹ A rainha de Sabá soube da fama que Salomão tinha alcançado, graças ao nome do Senhor, e foi a Jerusalém para pô-lo à prova com perguntas difíceis.

² Quando chegou, acompanhada de uma enorme caravana, com camelos carregados de especiarias,

e pedras preciosas; compareceu perante Salomão e lhe expôs tudo quanto trazia em sua mente.

³ Salomão lhe deu resposta a todas as perguntas, e nada lhe houve profundo demais que não pudesse explicar.

⁴ Vendo, pois, a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara,

⁵ e a comida da sua mesa, e o lugar dos seus oficiais, e o serviço dos seus criados, e os trajes deles, e seus copeiros, e o holocausto que oferecia na Casa do SENHOR, ficou como fora de si

⁶ e disse ao rei: Foi verdade a palavra que a teu respeito ouvi na minha terra e a respeito da tua sabedoria.

⁷ Eu, contudo, não cria naquelas palavras, até que vim e vi com os meus próprios olhos. Eis que não me contaram a metade: sobrepujas em sabedoria e prosperidade a fama que ouvi.

⁸ Felizes os teus homens, felizes estes teus servos, que estão sempre diante de ti e que ouvem a tua sabedoria!

⁹ Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que se agradou de ti para te colocar no trono de Israel; é porque o SENHOR ama a Israel para sempre, que te constituiu rei, para executares juízo e justiça.

¹⁰ Deu ela ao rei cento e vinte talentos de ouro, e muitíssimas especiarias, e pedras preciosas; nunca mais veio especiaria em tanta abundância, como a que a rainha de Sabá ofereceu ao rei Salomão.

¹¹ Também as naus de Hirão, que de Ofir transportavam ouro, traziam de lá grande quantidade de madeira de sândalo e pedras preciosas.

¹² Desta madeira de sândalo, fez o rei balaústres para a Casa do SENHOR e para a casa real, como também harpas e alaúdes para os cantores; tal madeira nunca se havia trazido para ali, nem se viu mais semelhante madeira até ao dia de hoje.

¹³ O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo quanto ela desejou e pediu, afora tudo o que lhe deu por sua generosidade real. Assim, voltou e se foi para a sua terra, com os seus servos.

As riquezas de Salomão

2 Crônicas 1.14-17; 9.13-28

¹⁴ O peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano era de seiscentos e sessenta e seis talentos de ouro,

¹⁵ além do que entrava dos vendedores, e do tráfico dos negociantes, e de todos os reis da Arábia, e dos governadores da terra.

grande quantidade de ouro e pedras preciosas, fez a Salomão todas as perguntas que tinha em mente.

³ Salomão respondeu a todas; nenhuma lhe foi tão difícil que não pudesse responder.

⁴ Vendo toda a sabedoria de Salomão, bem como o palácio que ele havia construído,

⁵ o que era servido em sua mesa, o alojamento de seus oficiais, os criados e os copeiros — todos uniformizados — e os holocaustos que ele fazia no templo do Senhor, a visitante ficou impressionada.

⁶ Então ela disse ao rei: “Tudo o que ouvi em meu país acerca de tuas realizações e de tua sabedoria é verdade.

⁷ Mas eu não acreditava no que diziam, até ver com os meus próprios olhos. Na realidade, não me contaram nem a metade; tu ultrapassas em muito o que ouvi, tanto em sabedoria como em riqueza.

⁸ Como devem ser felizes os homens da tua corte, que continuamente estão diante de ti e ouvem a tua sabedoria!

⁹ Bendito seja o Senhor, o teu Deus, que se agradou de ti e te colocou no trono de Israel. Por causa do amor eterno do Senhor para com Israel, ele te fez rei, para manter a justiça e a retidão”.

¹⁰ E ela deu ao rei quatro mil e duzentos quilos de ouro e grande quantidade de especiarias e pedras preciosas. Nunca mais foram trazidas tantas especiarias quanto as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

¹¹ (Os navios de Hirão, que carregavam ouro de Ofir, também trouxeram de lá grande quantidade de madeira de junípero e pedras preciosas.

¹² O rei utilizou a madeira para fazer a escadaria do templo do Senhor e a do palácio real, além de harpas e liras para os músicos. Nunca mais foi importada nem se viu tanta madeira de junípero.)

¹³ O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, além do que já lhe tinha dado por sua generosidade real. Então ela e os seus servos voltaram para o seu país.

O Esplendor do Reino de Salomão

¹⁴ O peso do ouro que Salomão recebia anualmente era de vinte e três mil e trezentos quilos,

¹⁵ fora os impostos pagos por mercadores e comerciantes, por todos os reis da Arábia e pelos governadores do país.

¹⁶ Fez o rei Salomão duzentos paveses de ouro batido; seiscentos siclos de ouro mandou pesar para cada pavês;

¹⁷ fez também trezentos escudos de ouro batido; três arráteis de ouro mandou pesar para cada escudo. E o rei os pôs na Casa do Bosque do Líbano.

¹⁸ Fez mais o rei um grande trono de marfim e o cobriu de ouro puríssimo.

¹⁹ O trono tinha seis degraus; o espaldar do trono, ao alto, era redondo; de ambos os lados tinha braços junto ao assento e dois leões junto aos braços.

²⁰ Também doze leões estavam ali sobre os seis degraus, um em cada extremo destes. Nunca se fizera obra semelhante em nenhum dos reinos.

²¹ Todas as taças de que se servia o rei Salomão para beber eram de ouro, e também de ouro puro todas as da Casa do Bosque do Líbano; não havia nelas prata, porque nos dias de Salomão não se dava a ela estimação nenhuma.

²² Porque o rei tinha no mar uma frota de Társis, com as naus de Hirão; de três em três anos, voltava a frota de Társis, trazendo ouro, prata, marfim, bugios e pavões.

²³ Assim, o rei Salomão excedeu a todos os reis do mundo, tanto em riqueza como em sabedoria.

²⁴ Todo o mundo procurava ir ter com ele para ouvir a sabedoria que Deus lhe pusera no coração.

²⁵ Cada um trazia o seu presente: objetos de prata e de ouro, roupas, armaduras, especiarias, cavalos e mulas; assim, ano após ano.

²⁶ Também ajuntou Salomão carros e cavaleiros, tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavalários, que distribuiu às cidades para os carros e junto ao rei, em Jerusalém.

²⁷ Fez o rei que, em Jerusalém, houvesse prata como pedras e cedros em abundância como os sicômoros que estão nas planícies.

²⁸ Os cavalos de Salomão vinham do Egito e da Cilícia; e comerciantes do rei os recebiam da Cilícia por certo preço.

²⁹ Importava-se, do Egito, um carro por seiscentos siclos de prata e um cavalo por cento e cinquenta; nas mesmas condições, as caravanas os traziam e os

¹⁶ O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, utilizando três quilos e seiscentos gramas de ouro em cada um.

¹⁷ Também fez trezentos escudos pequenos de ouro batido, com um quilo e oitocentos gramas de ouro em cada um. O rei os colocou no Palácio da Floresta do Líbano.

¹⁸ O rei mandou fazer ainda um grande trono de marfim revestido de ouro puro.

¹⁹ O trono tinha seis degraus, e o seu encosto tinha a parte alta arredondada. Nos dois lados do assento havia braços, com um leão junto a cada braço.

²⁰ Havia doze leões nos seis degraus, um em cada ponta de cada degrau. Nada igual havia sido feito em nenhum outro reino.

²¹ Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, bem como todos os utensílios do Palácio da Floresta do Líbano. Não havia nada de prata, pois a prata quase não tinha valor nos dias de Salomão.

²² O rei tinha no mar uma frota de navios mercantes com os navios de Hirão. Cada três anos a frota voltava, trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

²³ O rei Salomão era o mais rico e o mais sábio de todos os reis da terra.

²⁴ Gente de todo o mundo pedia audiência a Salomão para ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha dado.

²⁵ Ano após ano, todos os visitantes traziam algum presente: utensílios de prata e de ouro, mantos, armas e especiarias, cavalos e mulas.

²⁶ Salomão juntou carros e cavalos; possuía mil e quatrocentos carros e doze mil cavalos, dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra perto dele, em Jerusalém.

²⁷ O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá.

²⁸ Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e da Cilícia, onde os fornecedores do rei os compravam.

²⁹ Importavam do Egito um carro por sete quilos e duzentos gramas de prata, e um cavalo por um quilo e oitocentos gramas, e os exportavam para todos os reis dos hititas e dos arameus.

exportavam para todos os reis dos heteus e para os reis da Síria.

1 Reis 11

A idolatria de Salomão

¹ Ora, além da filha de Faraó, amou Salomão muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias,

² mulheres das nações de que havia o SENHOR dito aos filhos de Israel: Não caseis com elas, nem casem elas convosco, pois vos perverteriam o coração, para seguides os seus deuses. A estas se apegou Salomão pelo amor.

³ Tinha setecentas mulheres, princesas e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração.

⁴ Sendo já velho, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era de todo fiel para com o SENHOR, seu Deus, como fora o de Davi, seu pai.

⁵ Salomão seguiu a Astarote, deusa dos sidônios, e a Milcom, abominação dos amonitas.

⁶ Assim, fez Salomão o que era mau perante o SENHOR e não perseverou em seguir ao SENHOR, como Davi, seu pai.

⁷ Nesse tempo, edificou Salomão um santuário a Quemós, abominação de Moabe, sobre o monte fronteiro a Jerusalém, e a Moloque, abominação dos filhos de Amom.

⁸ Assim fez para com todas as suas mulheres estrangeiras, as quais queimavam incenso e sacrificavam a seus deuses.

A ira de Deus contra Salomão

⁹ Pelo que o SENHOR se indignou contra Salomão, pois desviara o seu coração do SENHOR, Deus de Israel, que duas vezes lhe aparecera.

¹⁰ E acerca disso lhe tinha ordenado que não seguisse a outros deuses. Ele, porém, não guardou o que o SENHOR lhe ordenara.

¹¹ Por isso, disse o SENHOR a Salomão: Visto que assim procedeste e não guardaste a minha aliança, nem os meus estatutos que te mandei, tirarei de ti este reino e o darei a teu servo.

¹² Contudo, não o farei nos teus dias, por amor de Davi, teu pai; da mão de teu filho o tirarei.

1 Reis 11

As Mulheres de Salomão

¹ O rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras, além da filha do faraó. Eram mulheres moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hititas.

² Elas eram das nações a respeito das quais o Senhor tinha dito aos israelitas: "Vocês não poderão tomar mulheres dentre essas nações, porque elas os farão desviar-se para seguir os seus deuses". No entanto, Salomão apegou-se amorosamente a elas.

³ Casou com setecentas princesas e trezentas concubinas, e as suas mulheres o levaram a desviar-se.

⁴ À medida que Salomão foi envelhecendo, suas mulheres o induziram a voltar-se para outros deuses, e o seu coração já não era totalmente dedicado ao Senhor, o seu Deus, como fora o coração do seu pai, Davi.

⁵ Ele seguiu Astarote, a deusa dos sidônios, e Moloque, o repugnante deus dos amonitas.

⁶ Dessa forma Salomão fez o que o Senhor reprova; não seguiu completamente o Senhor, como o seu pai, Davi.

⁷ No monte que fica a leste de Jerusalém, Salomão construiu um altar para Camos, o repugnante deus de Moabe, e para Moloque, o repugnante deus dos amonitas.

⁸ Também fez altares para os deuses de todas as suas outras mulheres estrangeiras, que queimavam incenso e ofereciam sacrifícios a eles.

⁹ O Senhor irou-se contra Salomão por ter se desviado do Senhor, o Deus de Israel, que lhe havia aparecido duas vezes.

¹⁰ Embora ele tivesse proibido Salomão de seguir outros deuses, Salomão não lhe obedeceu.

¹¹ Então o Senhor lhe disse: "Já que essa é a sua atitude e você não obedeceu à minha aliança e aos meus decretos, os quais ordenei a você, certamente tirarei de você o reino e o darei a um dos seus servos.

¹² No entanto, por amor a Davi, seu pai, não farei isso enquanto você viver. Eu o tirarei da mão do seu filho.

¹³ Todavia, não tirarei o reino todo; darei uma tribo a teu filho, por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, que escolhi.

Deus suscita adversários contra Salomão

¹⁴ Levantou o SENHOR contra Salomão um adversário, Hadade, o edomita; este era da linhagem real de Edom.

¹⁵ Porque, estando Davi em Edom e tendo subido Joabe, comandante do exército, a sepultar os mortos, feriu todos os varões em Edom.

¹⁶ (Porque Joabe ficou ali seis meses com todo o Israel, até que eliminou todos os varões em Edom.)

¹⁷ Hadade, porém, fugiu, e, com ele, alguns homens edomitas, dos servos de seu pai, para ir ao Egito; era Hadade ainda muito jovem.

¹⁸ Partiram de Midiã e seguiram a Parã, de onde tomaram consigo homens e chegaram ao Egito, a Faraó, rei do Egito, o qual deu a Hadade uma casa, e lhe prometeu sustento, e lhe deu terras.

¹⁹ Achou Hadade grande mercê por parte de Faraó, tanta que este lhe deu por mulher a irmã de sua própria mulher,

²⁰ a irmã de Tafnes, a rainha. A irmã de Tafnes deu-lhe à luz seu filho Genubate, o qual Tafnes criou na casa de Faraó, onde Genubate ficou entre os filhos de Faraó.

²¹ Tendo, pois, Hadade ouvido no Egito que Davi descansara com seus pais e que Joabe, comandante do exército, era morto, disse a Faraó: Deixa-me voltar para a minha terra.

²² Então, Faraó lhe disse: Pois que te falta comigo, que procuras partir para a tua terra? Respondeu ele: Nada; porém deixa-me ir.

²³ Também Deus levantou a Salomão outro adversário, Rezom, filho de Eliada, que havia fugido de seu senhor Hadadezer, rei de Zobá.

²⁴ Ele ajuntou homens e se fez capitão de um bando; depois do morticínio feito por Davi, eles se foram para Damasco, onde habitaram e onde constituíram rei a Rezom.

²⁵ Este foi adversário de Israel por todos os dias de Salomão, fez-lhe mal como Hadade, detestava a Israel e reinava sobre a Síria.

Aíás prediz a Jeroboão que este reinará sobre Israel

¹³ Mas não tirarei dele o reino inteiro; eu lhe darei uma tribo por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que escolhi”.

Os Adversários de Salomão

¹⁴ Então o Senhor levantou contra Salomão um adversário, o edomita Hadade, da linhagem real de Edom.

¹⁵ Anteriormente, quando Davi estava lutando contra Edom, Joabe, o comandante do exército, que tinha ido para lá enterrar os mortos, exterminara todos os homens de Edom.

¹⁶ Joabe e todo o exército israelita permaneceram lá seis meses, até matarem todos os edomitas.

¹⁷ Mas Hadade, sendo ainda menino, fugiu para o Egito com alguns dos oficiais edomitas que tinham servido a seu pai.

¹⁸ Partiram de Midiã e foram a Parã. Lá reuniram alguns homens e foram ao Egito, até o faraó, rei do Egito, que deu uma casa e terras a Hadade e lhe forneceu alimento.

¹⁹ O faraó acolheu bem a Hadade, a ponto de dar-lhe em casamento uma irmã de sua própria mulher, a rainha Tafnes.

²⁰ A irmã de Tafnes deu-lhe um filho, chamado Genubate, que fora criado por Tafnes no palácio real. Ali Genubate viveu com os próprios filhos do faraó.

²¹ Enquanto estava no Egito, Hadade soube que Davi tinha descansado com seus antepassados e que Joabe, o comandante do exército, também estava morto. Então Hadade disse ao faraó: “Deixa-me voltar para a minha terra”.

²² “O que falta aqui para que você queira voltar para a sua terra?”, perguntou o faraó. “Nada me falta”, respondeu Hadade, “mas deixa-me ir!”

²³ E Deus fez um outro adversário levantar-se contra Salomão: Rezom, filho de Eliada, que tinha fugido do seu senhor, Hadadezer, rei de Zobá.

²⁴ Quando Davi destruiu o exército de Zobá, Rezom reuniu alguns homens e tornou-se líder de um bando de rebeldes. Eles foram para Damasco, onde se instalaram e assumiram o controle.

²⁵ Rezom foi adversário de Israel enquanto Salomão viveu e trouxe-lhe muitos problemas, além dos causados por Hadade. Assim Rezom governou a Síria e foi hostil a Israel.

A Rebelião de Jeroboão contra Salomão

²⁶ Jeroboão, filho de Nebate, efraimita de Zereda, servo de Salomão, e cuja mãe era mulher viúva, por nome Zerua, levantou a mão contra o rei.

²⁷ Esta foi a causa por que levantou a mão contra o rei: Salomão estava edificando a Milo e terraplenando depressões da Cidade de Davi, seu pai.

²⁸ Ora, vendo Salomão que Jeroboão era homem valente e capaz, moço laborioso, ele o pôs sobre todo o trabalho forçado da casa de José.

²⁹ Sucedeu, nesse tempo, que, saindo Jeroboão de Jerusalém, o encontrou o profeta Aías, o silonita, no caminho; este se tinha vestido de uma capa nova, e estavam sós os dois no campo.

³⁰ Aías pegou na capa nova que tinha sobre si, rasgou-a em doze pedaços

³¹ e disse a Jeroboão: Toma dez pedaços, porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eis que rasgarei o reino da mão de Salomão, e a ti darei dez tribos.

³² Porém ele terá uma tribo, por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que escolhi de todas as tribos de Israel.

³³ Porque Salomão me deixou e se encurvou a Astarote, deusa dos sidônios, a Quemos, deus de Moabe, e a Milcom, deus dos filhos de Amom; e não andou nos meus caminhos para fazer o que é reto perante mim, a saber, os meus estatutos e os meus juízos, como fez Davi, seu pai.

³⁴ Porém não tomarei da sua mão o reino todo; pelo contrário, fá-lo-ei príncipe todos os dias da sua vida, por amor de Davi, meu servo, a quem elegi, porque guardou os meus mandamentos e os meus estatutos.

³⁵ Mas da mão de seu filho tomarei o reino, a saber, as dez tribos, e tas darei a ti.

³⁶ E a seu filho darei uma tribo; para que Davi, meu servo, tenha sempre uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, a cidade que escolhi para pôr ali o meu nome.

³⁷ Tomar-te-ei, e reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma; e serás rei sobre Israel.

³⁸ Se ouvires tudo o que eu te ordenar, e andares nos meus caminhos, e fizeres o que é reto perante mim, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como fez Davi, meu servo, eu serei contigo, e te

²⁶ Também Jeroboão, filho de Nebate, rebelou-se contra o rei. Ele era um dos oficiais de Salomão, um efraimita de Zeredá, e a sua mãe era uma viúva chamada Zerua.

²⁷ Foi assim que ele se revoltou contra o rei: Salomão tinha construído o Milo e havia tapado a abertura no muro da Cidade de Davi, seu pai.

²⁸ Ora, Jeroboão era homem capaz, e, quando Salomão viu como ele fazia bem o seu trabalho, encarregou-o de todos os que faziam trabalho forçado, pertencentes às tribos de José.

²⁹ Naquela ocasião, Jeroboão saiu de Jerusalém, e Aías, o profeta de Siló, que estava usando uma capa nova, encontrou-se com ele no caminho. Os dois estavam sozinhos no campo,

³⁰ e Aías segurou firmemente a capa que estava usando, rasgou-a em doze pedaços

³¹ e disse a Jeroboão: “Apanhe dez pedaços para você, pois assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Saiba que vou tirar o reino das mãos de Salomão e dar a você dez tribos.

³² Mas, por amor ao meu servo Davi e à cidade de Jerusalém, a qual escolhi dentre todas as tribos de Israel, ele terá uma tribo.

³³ Farei isso porque eles me abandonaram e adoraram Astarote, a deusa dos sidônios, Camos, deus dos moabitas, e Moloque, deus dos amonitas, e não andaram nos meus caminhos, nem fizeram o que eu aprovo, nem obedeceram aos meus decretos e às minhas ordenanças, como fez Davi, pai de Salomão.

³⁴ “Mas não tirarei o reino todo das mãos de Salomão; eu o fiz governante todos os dias de sua vida por amor ao meu servo Davi, a quem escolhi e que obedeceu aos meus mandamentos e aos meus decretos.

³⁵ Tirarei o reino das mãos do seu filho e darei dez tribos a você.

³⁶ Darei uma tribo ao seu filho a fim de que o meu servo Davi sempre tenha diante de mim um descendente no trono em Jerusalém, a cidade onde eu quis pôr o meu nome.

³⁷ Quanto a você, eu o farei reinar sobre tudo o que o seu coração desejar; você será rei de Israel.

³⁸ Se você fizer tudo o que eu ordenar e andar nos meus caminhos e fizer o que eu aprovo, obedecendo aos meus decretos e aos meus mandamentos, como fez o meu servo Davi, estarei com você. Edificarei para você uma

edificarei uma casa estável, como edifiquei a Davi, e te darei Israel.

³⁹ Por isso, afligirei a descendência de Davi; todavia, não para sempre.

⁴⁰ Pelo que Salomão procurou matar a Jeroboão; este, porém, se dispôs e fugiu para o Egito, a ter com Sisaque, rei do Egito; e ali permaneceu até à morte de Salomão.

A morte de Salomão

2 Crônicas 9.29-31

⁴¹ Quanto aos mais atos de Salomão, a tudo quanto fez, e à sua sabedoria, porventura, não estão escritos no Livro da História de Salomão?

⁴² Foi de quarenta anos o tempo que reinou Salomão em Jerusalém sobre todo o Israel.

⁴³ Descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai; e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

1 Reis 12

Roboão causa separação entre as tribos

2 Crônicas 10.1-15

¹ Foi Roboão a Siquém, porque todo o Israel se reuniu lá, para o fazer rei.

² Tendo Jeroboão, filho de Nebate, ouvido isso (pois estava ainda no Egito, para onde fugira da presença do rei Salomão, onde habitava

³ e donde o mandaram chamar), veio com toda a congregação de Israel a Roboão, e lhe falaram:

⁴ “Teu pai fez pesado o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos.

⁵ Ele lhes respondeu: “Ide-vos e, após três dias, voltai a mim. E o povo se foi.

⁶ Tomou o rei Roboão conselho com os homens idosos que estiveram na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: “Como aconselhai que se responda a este povo?”

⁷ Eles lhe disseram: “Se, hoje, te tornares servo deste povo, e o servires, e, atendendo, falares boas palavras, eles se farão teus servos para sempre.

⁸ Porém ele desprezou o conselho que os anciãos lhe tinham dado e tomou conselho com os jovens que haviam crescido com ele e o serviam.

dinastia tão permanente quanto a que edifiquei para Davi e darei Israel a você.

³⁹ “Humilharei os descendentes de Davi por causa disso, mas não para sempre”.

⁴⁰ Salomão tentou matar Jeroboão, mas ele fugiu para o Egito, para o rei Sisaque, e lá permaneceu até a morte de Salomão.

A Morte de Salomão

⁴¹ Os demais acontecimentos do reinado de Salomão, tudo o que fez e a sabedoria que teve, estão todos escritos nos registros históricos de Salomão.

⁴² Salomão reinou quarenta anos em Jerusalém sobre todo o Israel.

⁴³ Então descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. E o seu filho Roboão foi o seu sucessor.

1 Reis 12

A Revolta de Israel contra Roboão

¹ Roboão foi a Siquém, onde todos os israelitas tinham se reunido para proclamá-lo rei.

² Assim que Jeroboão, filho de Nebate, que estava no Egito para onde tinha fugido do rei Salomão, soube disso, voltou de lá.

³ Depois disso mandaram chamá-lo. Então ele e toda a assembleia de Israel foram ao encontro de Roboão e disseram:

⁴ “Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado, mas agora diminui o trabalho árduo e este jugo pesado, e nós te serviremos”.

⁵ Roboão respondeu: “Voltem a mim daqui a três dias”. Então o povo foi embora.

⁶ O rei Roboão perguntou às autoridades que haviam servido ao seu pai, Salomão, durante a vida dele: “Como vocês me aconselham a responder a este povo?”

⁷ Eles responderam: “Se hoje fores um servo deste povo e servi-lo, dando-lhe uma resposta favorável, eles sempre serão teus servos”.

⁸ Roboão, contudo, rejeitou o conselho que as autoridades de Israel lhe tinham dado e consultou os jovens que haviam crescido com ele e o estavam servindo.

⁹ E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo que me falou, dizendo: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?

¹⁰ E os jovens que haviam crescido com ele lhe disseram: Assim falarás a este povo que disse: Teu pai fez pesado o nosso jugo, mas tu alivia-o de sobre nós; assim lhe falarás: Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.

¹¹ Assim que, se meu pai vos impôs jugo pesado, eu ainda vo-lo aumentarei; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

¹² Veio, pois, Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia, a Roboão, como o rei lhes ordenara, dizendo: Voltai a mim ao terceiro dia.

¹³ Dura resposta deu o rei ao povo, porque desprezara o conselho que os anciãos lhe haviam dado;

¹⁴ e lhe falou segundo o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai fez pesado o vosso jugo, porém eu ainda o agravarei; meu pai vos castigou com açoites; eu, porém, vos castigarei com escorpiões.

¹⁵ O rei, pois, não deu ouvidos ao povo; porque este acontecimento vinha do SENHOR, para confirmar a palavra que o SENHOR tinha dito por intermédio de Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

Dez tribos seguem Jeroboão

2 Crônicas 10.16-19

¹⁶ Vendo, pois, todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, reagiu, dizendo: Que parte temos nós com Davi? Não há para nós herança no filho de Jessé! Às vossas tendas, ó Israel! Cuida, agora, da tua casa, ó Davi! Então, Israel se foi às suas tendas.

¹⁷ Quanto aos filhos de Israel, porém, que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.

¹⁸ Então, o rei Roboão enviou a Adorão, superintendente dos que trabalhavam forçados; porém todo o Israel o apedrejou, e morreu. Mas o rei Roboão conseguiu tomar o seu carro e fugir para Jerusalém.

¹⁹ Assim, Israel se mantém rebelado contra a casa de Davi, até ao dia de hoje.

²⁰ Tendo ouvido todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo para a congregação e o fizeram rei sobre todo o Israel; ninguém seguiu a casa de Davi, senão somente a tribo de Judá.

Deus proíbe que Roboão peleje contra as dez tribos

2 Crônicas 11.1-4

⁹ Perguntou-lhes: “Que conselho vocês me dão? Como devemos responder a este povo, que me diz: ‘Diminui o jugo que teu pai colocou sobre nós?’”

¹⁰ Os jovens que haviam crescido com ele responderam: “A este povo que te disse: ‘Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado; torna-o mais leve’, dize: Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura do meu pai.

¹¹ Pois bem, meu pai lhes impôs um jugo pesado; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos”.

¹² Três dias depois, Jeroboão e todo o povo voltaram a Roboão, segundo a orientação dada pelo rei: “Voltem a mim daqui a três dias”.

¹³ E o rei lhes respondeu asperamente. Rejeitando o conselho das autoridades de Israel,

¹⁴ seguiu o conselho dos jovens e disse: “Meu pai tornou pesado o seu jugo; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos”.

¹⁵ E o rei não ouviu o povo, pois esta mudança nos acontecimentos vinha da parte do Senhor, para que se cumprisse a palavra que o Senhor havia falado a Jeroboão, filho de Nebate, por meio do silonita Aías.

¹⁶ Quando todo o Israel viu que o rei se recusava a ouvi-los, respondeu ao rei: “Que temos em comum com Davi? Que temos em comum com o filho de Jessé? Para as suas tendas, ó Israel! Cuide da sua própria casa, ó Davi!” E assim os israelitas foram para as suas casas.

¹⁷ Quanto, porém, aos israelitas que moravam nas cidades de Judá, Roboão continuou como rei deles.

¹⁸ O rei Roboão enviou Adonirão, chefe do trabalho forçado, mas todo o Israel o apedrejou até a morte. O rei, contudo, conseguiu subir em sua carruagem e fugir para Jerusalém.

¹⁹ Dessa forma Israel se rebelou contra a dinastia de Davi, e assim permanece até hoje.

²⁰ Quando todos os israelitas souberam que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo para a reunião da comunidade e o fizeram rei sobre todo o Israel. Somente a tribo de Judá permaneceu leal à dinastia de Davi.

²¹ Vindo, pois, Roboão a Jerusalém, reuniu toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim, cento e oitenta mil escolhidos, destros para a guerra, para pelejar contra a casa de Israel, a fim de restituir o reino a Roboão, filho de Salomão.

²² Porém veio a palavra de Deus a Semaías, homem de Deus, dizendo:

²³ Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a toda a casa de Judá, e a Benjamim, e ao resto do povo, dizendo:

²⁴ Assim diz o SENHOR: Não subireis, nem pelejareis contra vossos irmãos, os filhos de Israel; cada um volte para a sua casa, porque eu é que fiz isto. E, obedecendo eles à palavra do SENHOR, voltaram como este lhes ordenara.

A idolatria de Jeroboão

²⁵ Jeroboão edificou Siquém, na região montanhosa de Efraim, e passou a residir ali; dali edificou Peniel.

²⁶ Disse Jeroboão consigo: Agora, tornará o reino para a casa de Davi.

²⁷ Se este povo subir para fazer sacrifícios na Casa do SENHOR, em Jerusalém, o coração dele se tornará a seu senhor, a Roboão, rei de Judá; e me matarão e tornarão a ele, ao rei de Judá.

²⁸ Pelo que o rei, tendo tomado conselhos, fez dois bezerros de ouro; e disse ao povo: Basta de subirdes a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito!

²⁹ Pôs um em Betel e o outro, em Dã.

³⁰ E isso se tornou em pecado, pois que o povo ia até Dã, cada um para adorar o bezerro.

³¹ Jeroboão fez também santuários nos altos e, dentre o povo, constituiu sacerdotes que não eram dos filhos de Levi.

³² Fez uma festa no oitavo mês, no dia décimo quinto do mês, igual à festa que se fazia em Judá, e sacrificou no altar; semelhantemente fez em Betel e ofereceu sacrifícios aos bezerros que fizera; também em Betel estabeleceu sacerdotes dos altos que levantara.

³³ No décimo quinto dia do oitavo mês, escolhido a seu bel-prazer, subiu ele ao altar que fizera em Betel e ordenou uma festa para os filhos de Israel; subiu para queimar incenso.

1 Reis 13

²¹ Quando Roboão, filho de Salomão, chegou a Jerusalém, convocou cento e oitenta mil homens de combate, das tribos de Judá e de Benjamim, para guerrear contra Israel e recuperarem o reino.

²² Entretanto, veio esta palavra de Deus a Semaías, homem de Deus:

²³ “Diga a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, às tribos de Judá e Benjamim, e ao restante do povo:

²⁴ Assim diz o Senhor: Não saiam à guerra contra os seus irmãos israelitas. Voltem para casa, todos vocês, pois fui eu que fiz isso”. E eles obedeceram à palavra do Senhor e voltaram para as suas casas, conforme o Senhor tinha ordenado.

Bezerros de Ouro em Betel e em Dã

²⁵ Jeroboão fortificou Siquém, nos montes de Efraim, onde passou a morar. Depois saiu e fortificou Peniel.

²⁶ Jeroboão pensou: “O reino agora provavelmente voltará para a dinastia de Davi.

²⁷ Se este povo subir a Jerusalém para oferecer sacrifícios no templo do Senhor, novamente dedicarão sua lealdade ao senhor deles, Roboão, rei de Judá. Eles vão me matar e vão voltar para o rei Roboão”.

²⁸ Depois de aconselhar-se, o rei fez dois bezerros de ouro e disse ao povo: “Vocês já subiram muito a Jerusalém. Aqui estão os seus deuses, ó Israel, que tiraram vocês do Egito”.

²⁹ Mandou pôr um bezerro em Betel e outro em Dã.

³⁰ E isso veio a ser um pecado, pois o povo ia até Dã para adorar aquele bezerro.

³¹ Jeroboão construiu altares idólatras e designou sacerdotes dentre o povo, apesar de não serem levitas.

³² Instituiu uma festa no décimo quinto dia do oitavo mês, semelhante à festa realizada em Judá, e ofereceu sacrifícios no altar. Ele fez isso em Betel, onde sacrificou aos bezerros que havia feito. Também estabeleceu lá sacerdotes nos seus altares idólatras.

³³ No décimo quinto dia do oitavo mês, data que ele mesmo escolheu, ofereceu sacrifícios no altar que havia construído em Betel. Assim ele instituiu a festa para os israelitas e foi ao altar para queimar incenso.

1 Reis 13

Um profeta prediz contra o altar

¹ Eis que, por ordem do SENHOR, veio de Judá a Betel um homem de Deus; e Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso.

² Clamou o profeta contra o altar, por ordem do SENHOR, e disse: Altar, altar! Assim diz o SENHOR: Eis que um filho nascerá à casa de Davi, cujo nome será Josias, o qual sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos que queimam sobre ti incenso, e ossos humanos se queimarão sobre ti.

³ Deu, naquele mesmo dia, um sinal, dizendo: Este é o sinal de que o SENHOR falou: Eis que o altar se fenderá, e se derramará a cinza que há sobre ele.

⁴ Tendo o rei ouvido as palavras do homem de Deus, que clamara contra o altar de Betel, Jeroboão estendeu a mão de sobre o altar, dizendo: Prendei-o! Mas a mão que estendera contra o homem de Deus secou, e não a podia recolher.

⁵ O altar se fendeu, e a cinza se derramou do altar, segundo o sinal que o homem de Deus apontara por ordem do SENHOR.

⁶ Então, disse o rei ao homem de Deus: Implora o favor do SENHOR, teu Deus, e ora por mim, para que eu possa recolher a mão. Então, o homem de Deus implorou o favor do SENHOR, e a mão do rei se lhe recolheu e ficou como dantes.

⁷ Disse o rei ao homem de Deus: Vem comigo a casa e fortalece-te; e eu te recompensarei.

⁸ Porém o homem de Deus disse ao rei: Ainda que me desses metade da tua casa, não iria contigo, nem comeria pão, nem beberia água neste lugar.

⁹ Porque assim me ordenou o SENHOR pela sua palavra, dizendo: Não comerás pão, nem beberás água; e não voltarás pelo caminho por onde foste.

¹⁰ E se foi por outro caminho; e não voltou pelo caminho por onde viera a Betel.

A desobediência e o castigo do profeta

¹¹ Morava em Betel um profeta velho; vieram seus filhos e lhe contaram tudo o que o homem de Deus fizera naquele dia em Betel; as palavras que dissera ao rei, contaram-nas a seu pai.

¹² Perguntou-lhes o pai: Por que caminho se foi? Mostraram seus filhos o caminho por onde fora o homem de Deus que viera de Judá.

¹³ Então, disse a seus filhos: Albardai-me um jumento. Albardaram-lhe o jumento, e ele montou.

O Homem de Deus que Veio de Judá

¹ Por ordem do Senhor um homem de Deus foi de Judá a Betel, quando Jeroboão estava em pé junto ao altar para queimar incenso.

² Ele clamou contra o altar, segundo a ordem do Senhor: “Ó altar, ó altar! Assim diz o Senhor: ‘Um filho nascerá na família de Davi e se chamará Josias. Sobre você ele sacrificará os sacerdotes dos altares idólatras que agora queimam incenso aqui, e ossos humanos serão queimados sobre você’”.

³ Naquele mesmo dia o homem de Deus deu um sinal: “Este é o sinal que o Senhor declarou: O altar se fenderá, e as cinzas que estão sobre ele se derramarão”.

⁴ Quando o rei Jeroboão ouviu o que o homem de Deus proclamava contra o altar de Betel, apontou para ele e ordenou: “Prendam-no!” Mas o braço que ele tinha estendido ficou paralisado, e não voltava ao normal.

⁵ Além disso, o altar se fendeu, e as suas cinzas se derramaram, conforme o sinal dado pelo homem de Deus por ordem do Senhor.

⁶ Então o rei disse ao homem de Deus: “Interceda ao Senhor, o seu Deus, e ore por mim para que meu braço se recupere”. O homem de Deus intercedeu ao Senhor, e o braço do rei recuperou-se e voltou ao normal.

⁷ O rei disse ao homem de Deus: “Venha à minha casa e coma algo, e eu o recompensarei”.

⁸ Mas o homem de Deus respondeu ao rei: “Mesmo que me desse a metade dos seus bens, eu não iria com você nem comeria ou beberia nada neste lugar.

⁹ Pois recebi estas ordens pela palavra do Senhor: ‘Não coma pão nem beba água, nem volte pelo mesmo caminho por onde foi’”.

¹⁰ Por isso, quando ele voltou, não foi pelo caminho por onde tinha vindo a Betel.

¹¹ Ora, havia um certo profeta, já idoso, que morava em Betel. Seus filhos lhe contaram tudo o que o homem de Deus havia feito naquele dia e também o que ele dissera ao rei.

¹² O pai lhes perguntou: “Por qual caminho ele foi?” E os seus filhos lhe mostraram por onde tinha ido o homem de Deus que viera de Judá.

¹³ Então disse aos filhos: “Selem o jumento para mim”. E, depois de selarem o jumento, ele montou.

¹⁴ E foi após o homem de Deus e, achando-o sentado debaixo de um carvalho, lhe disse: És tu o homem de Deus que vieste de Judá? Ele respondeu: Eu mesmo.

¹⁵ Então, lhe disse: Vem comigo a casa e come pão.

¹⁶ Porém ele disse: Não posso voltar contigo, nem entrarei contigo; não comerei pão, nem beberei água contigo neste lugar.

¹⁷ Porque me foi dito pela palavra do SENHOR: Ali, não comerás pão, nem beberás água, nem voltarás pelo caminho por que foste.

¹⁸ Tornou-lhe ele: Também eu sou profeta como tu, e um anjo me falou por ordem do SENHOR, dizendo: Faze-o voltar contigo a tua casa, para que coma pão e beba água. (Porém mentiu-lhe.)

¹⁹ Então, voltou ele, e comeu pão em sua casa, e bebeu água.

²⁰ Estando eles à mesa, veio a palavra do SENHOR ao profeta que o tinha feito voltar;

²¹ e clamou ao homem de Deus, que viera de Judá, dizendo: Assim diz o SENHOR: Porquanto foste rebelde à palavra do SENHOR e não guardaste o mandamento que o SENHOR, teu Deus, te mandara,

²² antes, voltaste, e comeste pão, e bebeste água no lugar de que te dissera: Não comerás pão, nem beberás água, o teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais.

²³ Depois de o profeta a quem fizera voltar haver comido pão e bebido água, albardou para ele o jumento.

²⁴ Foi-se, pois, e um leão o encontrou no caminho e o matou; o seu cadáver estava atirado no caminho, e o jumento e o leão, parados junto ao cadáver.

²⁵ Eis que os homens passaram e viram o corpo lançado no caminho, como também o leão parado junto ao corpo; e vieram e o disseram na cidade onde o profeta velho habitava.

²⁶ Ouvindo-o o profeta que o fizera voltar do caminho, disse: É o homem de Deus, que foi rebelde à palavra do SENHOR; por isso, o SENHOR o entregou ao leão, que o despedaçou e matou, segundo a palavra que o SENHOR lhe tinha dito.

²⁷ Então, disse a seus filhos: Albardai-me o jumento. Eles o albardaram.

¹⁴ e cavalgou à procura do homem de Deus, até que o encontrou sentado embaixo da Grande Árvore. E lhe perguntou: “Você é o homem de Deus que veio de Judá?” “Sou”, respondeu.

¹⁵ Então o profeta lhe disse: “Venha à minha casa comer alguma coisa”.

¹⁶ O homem de Deus disse: “Não posso ir com você nem posso comer pão ou beber água neste lugar.

¹⁷ A palavra do Senhor deu-me esta ordem: ‘Não coma pão nem beba água lá, nem volte pelo mesmo caminho por onde você foi’ ”.

¹⁸ O profeta idoso respondeu: “Eu também sou profeta como você. E um anjo me disse por ordem do Senhor: ‘Faça-o voltar com você para a sua casa para que coma pão e beba água’ ”. Mas ele estava mentindo.

¹⁹ E o homem de Deus voltou com ele e foi comer e beber em sua casa.

²⁰ Enquanto ainda estavam sentados à mesa, a palavra do Senhor veio ao profeta idoso que o havia feito voltar

²¹ e ele bradou ao homem de Deus que tinha vindo de Judá: “Assim diz o Senhor: ‘Você desafiou a palavra do Senhor e não obedeceu à ordem que o Senhor, o seu Deus, deu a você.

²² Você voltou e comeu pão e bebeu água no lugar onde ele falou que não comesse nem bebesse. Por isso o seu corpo não será sepultado no túmulo dos seus antepassados’ ”.

²³ Quando o homem de Deus acabou de comer e beber, o profeta idoso selou seu jumento para ele.

²⁴ No caminho, um leão o atacou e o matou, e o seu corpo ficou estendido no chão, ao lado do leão e do jumento.

²⁵ Algumas pessoas que passaram viram o cadáver estendido ali, com o leão ao lado, e foram dar a notícia na cidade onde o profeta idoso vivia.

²⁶ Quando este soube disso, exclamou: “É o homem de Deus que desafiou a palavra do Senhor! O Senhor o entregou ao leão, que o feriu e o matou, conforme a palavra do Senhor o tinha advertido”.

²⁷ O profeta disse aos seus filhos: “Selem o jumento para mim”, e eles o fizeram.

²⁸ Ele se foi e achou o cadáver atirado no caminho e o jumento e o leão, parados junto ao cadáver; o leão não tinha devorado o corpo, nem despedaçado o jumento.

²⁹ Então, o profeta levantou o cadáver do homem de Deus, e o pôs sobre o jumento, e o tornou a levar; assim, veio o profeta velho à cidade, para o chorar e enterrar.

³⁰ Depositou o cadáver no seu próprio sepulcro; e o prantearam, dizendo: Ah! Irmão meu!

³¹ Depois de o haver sepultado, disse a seus filhos: Quando eu morrer, enterrai-me no sepulcro em que o homem de Deus está sepultado; ponde os meus ossos junto aos ossos dele.

³² Porque certamente se cumprirá o que por ordem do SENHOR clamou contra o altar que está em Betel e contra todas as casas dos altos que estão nas cidades de Samaria.

A persistência de Jeroboão no pecado

³³ Depois destas coisas, Jeroboão ainda não deixou o seu mau caminho; antes, de entre o povo tornou a constituir sacerdotes para lugares altos; a quem queria, consagrava para sacerdote dos lugares altos.

³⁴ Isso se tornou em pecado à casa de Jeroboão, para destruí-la e extingui-la da terra.

1 Reis 14

A profecia de Aías contra Jeroboão

¹ Naquele tempo, adoeceu Abias, filho de Jeroboão.

² Disse este a sua mulher: Dispõe-te, agora, e disfarça-te, para que não conheçam que és mulher de Jeroboão; e vai a Siló. Eis que lá está o profeta Aías, o qual a meu respeito disse que eu seria rei sobre este povo.

³ Leva contigo dez pães, bolos e uma botija de mel e vai ter com ele; ele te dirá o que há de suceder a este menino.

⁴ A mulher de Jeroboão assim o fez; levantou-se, foi a Siló e entrou na casa de Aías; Aías já não podia ver, porque os seus olhos já se tinham escurecido, por causa da sua velhice.

⁵ Porém o SENHOR disse a Aías: Eis que a mulher de Jeroboão vem consultar-te sobre seu filho, que está doente. Assim e assim lhe falarás, porque, ao entrar, fingirá ser outra.

²⁸ Ele foi e encontrou o cadáver caído no caminho, com o jumento e o leão ao seu lado. O leão não tinha comido o corpo nem ferido o jumento.

²⁹ O profeta apanhou o corpo do homem de Deus, colocou-o sobre o jumento e o levou de volta para Betel, a fim de chorar por ele e sepultá-lo.

³⁰ Ele o pôs no seu próprio túmulo, e se lamentaram por ele, cada um exclamando: "Ah, meu irmão!"

³¹ Depois de sepultá-lo, disse aos seus filhos: "Quando eu morrer, enterrem-me no túmulo onde está sepultado o homem de Deus; ponham os meus ossos ao lado dos ossos dele."

³² Pois a mensagem que declarou por ordem do Senhor contra o altar de Betel e contra todos os altares idólatras das cidades de Samaria certamente se cumprirá".

³³ Mesmo depois disso Jeroboão não mudou o seu mau procedimento, mas continuou a nomear dentre o povo sacerdotes para os altares idólatras. Ele consagrava para esses altares todo aquele que quisesse tornar-se sacerdote.

³⁴ Esse foi o pecado da família de Jeroboão, que levou à sua queda e à sua eliminação da face da terra.

1 Reis 14

A Profecia de Aías contra Jeroboão

¹ Naquela época, Abias, filho de Jeroboão, ficou doente,

² e este disse à sua mulher: "Use um disfarce, para não ser reconhecida como a mulher de Jeroboão, e vá a Siló, onde vive o profeta Aías, aquele que me disse que eu seria rei sobre este povo."

³ Leve para ele dez pães, alguns bolos e uma garrafa de mel. Ele dirá a você o que vai acontecer com o menino".

⁴ A mulher de Jeroboão atendeu a seu pedido e foi à casa de Aías, em Siló. Ora, Aías já não conseguia enxergar; tinha ficado cego por causa da idade.

⁵ Mas o Senhor lhe tinha dito: "A mulher de Jeroboão está vindo para perguntar a você acerca do filho dela, pois ele está doente, e você deve responder-lhe assim e assim. Quando ela chegar, vai fingir que é outra pessoa".

⁶ Ouvindo Aías o ruído de seus pés, quando ela entrava pela porta, disse: Entra, mulher de Jeroboão; por que finges assim? Pois estou encarregado de te dizer duras novas.

⁷ Vai e dize a Jeroboão: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Porquanto te levantei do meio do povo, e te fiz príncipe sobre o meu povo de Israel,

⁸ e tirei o reino da casa de Davi, e to entreguei, e tu não foste como Davi, meu servo, que guardou os meus mandamentos e andou após mim de todo o seu coração, para fazer somente o que parecia reto aos meus olhos;

⁹ antes, fizeste o mal, pior do que todos os que foram antes de ti, e fizeste outros deuses e imagens de fundição, para provocar-me à ira, e me viraste as costas;

¹⁰ portanto, eis que trarei o mal sobre a casa de Jeroboão, e eliminarei de Jeroboão todo e qualquer do sexo masculino, tanto o escravo como o livre, e lançarei fora os descendentes da casa de Jeroboão, como se lança fora o esterco, até que, de todo, ela se acabe.

¹¹ Quem morrer a Jeroboão na cidade, os cães o comerão, e o que morrer no campo aberto, as aves do céu o comerão, porque o SENHOR o disse.

¹² Tu, pois, dispõe-te e vai para tua casa; quando puseres os pés na cidade, o menino morrerá.

¹³ Todo o Israel o pranteará e o sepultará; porque de Jeroboão só este dará entrada em sepultura, porquanto se achou nele coisa boa para com o SENHOR, Deus de Israel, em casa de Jeroboão.

¹⁴ O SENHOR, porém, suscitará para si um rei sobre Israel, que eliminará, no seu dia, a casa de Jeroboão. Que digo eu? Há de ser já.

¹⁵ Também o SENHOR ferirá a Israel para que se agite como a cana se agita nas águas; arrancará a Israel desta boa terra que dera a seus pais e o espalhará para além do Eufrates, porquanto fez os seus postes-ídolos, provocando o SENHOR à ira.

¹⁶ Abandonará a Israel por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e pelos que fez Israel cometer.

¹⁷ Então, a mulher de Jeroboão se levantou, foi e chegou a Tirza; chegando ela ao limiar da casa, morreu o menino.

¹⁸ Sepultaram-no, e todo o Israel o pranteou, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Aías, seu servo.

⁶ Quando Aías ouviu o som dos passos junto da porta, disse: “Entre, mulher de Jeroboão. Por que esse fingimento? Fui encarregado de dar más notícias a você.

⁷ Vá dizer a Jeroboão que é isto o que o Senhor, o Deus de Israel, diz: ‘Tirei-o dentre o povo e o tornei líder sobre Israel, o meu povo.

⁸ Tirei o reino da família de Davi e o dei a você, mas você não tem sido como o meu servo Davi, que obedecia aos meus mandamentos e me seguia de todo o coração, fazendo apenas o que eu aprovo.

⁹ Você tem feito mais mal do que todos os que viveram antes de você, pois fez para você outros deuses, ídolos de metal; você provocou a minha ira e voltou as costas para mim.

¹⁰ “Por isso, trarei desgraça à família de Jeroboão. Matarei de Jeroboão até o último indivíduo do sexo masculino em Israel, seja escravo seja livre. Queimarei a família de Jeroboão até o fim como quem queima esterco.

¹¹ Dos que pertencem a Jeroboão, os cães comerão os que morrerem na cidade, e as aves do céu se alimentarão dos que morrerem no campo. O Senhor falou!”

¹² “Quanto a você, volte para casa. Quando você puser os pés na cidade, o menino morrerá.

¹³ Todo o Israel chorará por ele e o sepultará. Ele é o único da família de Jeroboão que será sepultado, pois é o único da família de Jeroboão em quem o Senhor, o Deus de Israel, encontrou alguma coisa boa.

¹⁴ “O Senhor levantará para si um rei sobre Israel que eliminará a família de Jeroboão. O dia virá! Quando? Agora mesmo.

¹⁵ E o Senhor ferirá Israel, de maneira que ficará como junco balançando na água. Ele desarraigará Israel desta boa terra que deu aos seus antepassados e os espalhará para além do Eufrates, pois provocaram a ira do Senhor com os postes sagrados que fizeram.

¹⁶ E ele abandonará Israel por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e tem feito Israel cometer”.

¹⁷ Então a mulher de Jeroboão levantou-se e voltou para Tirza. Assim que entrou em casa, o menino morreu.

¹⁸ Eles o sepultaram, e todo o Israel chorou por ele, conforme o Senhor predissera por meio do seu servo, o profeta Aías.

¹⁹ Quanto aos mais atos de Jeroboão, como guerreou e como reinou, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

²⁰ Foi de vinte e dois anos o tempo que reinou Jeroboão; e descansou com seus pais; e Nadabe, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Roboão, de Judá

2 Crônicas 12.1-16

²¹ Roboão, filho de Salomão, reinou em Judá; de quarenta e um anos de idade era Roboão quando começou a reinar e reinou dezessete anos em Jerusalém, na cidade que o SENHOR escolhera de todas as tribos de Israel, para estabelecer ali o seu nome. Naamá era o nome de sua mãe, amonita.

²² Fez Judá o que era mau perante o SENHOR; e, com os pecados que cometeu, o provocou a zelo, mais do que fizeram os seus pais.

²³ Porque também os de Judá edificaram altos, estátuas, colunas e postes-ídolos no alto de todos os elevados outeiros e debaixo de todas as árvores verdes.

²⁴ Havia também na terra prostitutos-cultuais; fizeram segundo todas as coisas abomináveis das nações que o SENHOR expulsara de diante dos filhos de Israel.

²⁵ No quinto ano do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém

²⁶ e tomou os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei; tomou tudo. Também levou todos os escudos de ouro que Salomão tinha feito.

²⁷ Em lugar destes, fez o rei Roboão escudos de bronze e os entregou nas mãos dos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.

²⁸ Toda vez que o rei entrava na Casa do SENHOR, os da guarda usavam os escudos e tornavam a trazê-los para a câmara da guarda.

²⁹ Quanto aos mais dos atos de Roboão e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

³⁰ Houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os seus dias.

³¹ Roboão descansou com seus pais e com eles foi sepultado na Cidade de Davi. Naamá era o nome de sua mãe, amonita; e Abias, filho de Roboão, reinou em seu lugar.

1 Reis 15

¹⁹ Os demais acontecimentos do reinado de Jeroboão, suas guerras e como governou, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

²⁰ Ele reinou durante vinte e dois anos, e então descansou com os seus antepassados. E o seu filho Nadabe foi o seu sucessor.

O Reinado de Roboão, Rei de Judá

²¹ Roboão, filho de Salomão, foi rei de Judá. Tinha quarenta e um anos de idade quando começou a reinar e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que o Senhor havia escolhido dentre todas as tribos de Israel para nela pôr o seu nome. Sua mãe, uma amonita, chamava-se Naamá.

²² Judá fez o que o Senhor reprova. Pelos pecados que cometeram, eles despertaram a sua ira zelosa mais do que os seus antepassados o tinham feito.

²³ Também construíram para si altares idólatras, colunas sagradas e postes sagrados sobre todos os montes e debaixo de todas as árvores frondosas.

²⁴ Havia no país até prostitutos cultuais; o povo se envolvia em todas as práticas detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado de diante dos israelitas.

²⁵ No quinto ano do reinado de Roboão, Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém.

²⁶ Levou embora todos os tesouros do templo do Senhor e do palácio real, inclusive os escudos de ouro que Salomão havia feito.

²⁷ Por isso o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze para substituí-los e os entregou aos chefes da guarda da entrada do palácio real.

²⁸ Sempre que o rei ia ao templo do Senhor, os guardas empunhavam os escudos e, em seguida, os devolviam à sala da guarda.

²⁹ Os demais acontecimentos do reinado de Roboão, e tudo o que fez, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

³⁰ Houve guerra constante entre Roboão e Jeroboão.

³¹ Roboão descansou com os seus antepassados e foi sepultado com eles na Cidade de Davi. Sua mãe, uma amonita, chamava-se Naamá. E o seu filho Abias foi o seu sucessor.

1 Reis 15

O reinado de Abias, de Judá

2 Crônicas 13.1-22

¹ No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, filho de Nebate, Abias começou a reinar sobre Judá.

² Três anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Maaca, filha de Absalão.

³ Andou em todos os pecados que seu pai havia cometido antes dele; e seu coração não foi perfeito para com o SENHOR, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai.

⁴ Mas, por amor de Davi, o SENHOR, seu Deus, lhe deu uma lâmpada em Jerusalém, levantando a seu filho depois dele e dando estabilidade a Jerusalém.

⁵ Porquanto Davi fez o que era reto perante o SENHOR e não se desviou de tudo quanto lhe ordenara, em todos os dias da sua vida, senão no caso de Urias, o heteu.

⁶ Houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os dias da sua vida.

⁷ Quanto aos mais atos de Abias e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá? Também houve guerra entre Abias e Jeroboão.

⁸ Abias descansou com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi; e Asa, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Asa, de Judá

2 Crônicas 14.1-8; 15.16—16.14

⁹ No vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, começou Asa a reinar sobre Judá.

¹⁰ Quarenta e um anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Maaca, filha de Absalão.

¹¹ Asa fez o que era reto perante o SENHOR, como Davi, seu pai.

¹² Porque tirou da terra os prostitutos-cultuais e removeu todos os ídolos que seus pais fizeram;

¹³ e até a Maaca, sua mãe, depôs da dignidade de rainha-mãe, porquanto ela havia feito ao poste-ídolo uma abominável imagem; pois Asa destruiu essa imagem e a queimou no vale de Cedrom;

¹⁴ os altos, porém, não foram tirados; todavia, o coração de Asa foi, todos os seus dias, totalmente do SENHOR.

O Reinado de Abias, Rei de Judá

¹ No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, filho de Nebate, Abias tornou-se rei de Judá

² e reinou três anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Maaca, filha de Absalão.

³ Ele cometeu todos os pecados que o seu pai tinha cometido; seu coração não era inteiramente consagrado ao Senhor, o seu Deus, quanto fora o coração de Davi, seu predecessor.

⁴ No entanto, por amor de Davi, o Senhor, o seu Deus, concedeu-lhe uma lâmpada em Jerusalém, dando-lhe um filho como sucessor e fortalecendo Jerusalém.

⁵ Pois Davi fizera o que o Senhor aprova e não deixara de obedecer a nenhum dos mandamentos do Senhor durante todos os dias da sua vida, exceto no caso de Urias, o hitita.

⁶ E houve guerra entre Roboão e Jeroboão durante toda a vida de Abias.

⁷ Os demais acontecimentos do reinado de Abias e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. Também houve guerra entre Abias e Jeroboão.

⁸ E Abias descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. E o seu filho Asa foi o seu sucessor.

O Reinado de Asa, Rei de Judá

⁹ No vigésimo ano do reinado de Jeroboão, rei de Israel, Asa tornou-se rei de Judá

¹⁰ e reinou quarenta e um anos em Jerusalém. O nome da sua avó era Maaca, filha de Absalão.

¹¹ Asa fez o que o Senhor aprova, tal como Davi, seu predecessor.

¹² Expulsou do país os prostitutos cultuais e se desfez de todos os ídolos que seu pai havia feito.

¹³ Chegou até a depor sua avó Maaca da posição de rainha-mãe, pois ela havia feito um poste sagrado repugnante. Asa derrubou o poste e o queimou no vale de Cedrom.

¹⁴ Embora os altares idólatras não tenham sido eliminados, o coração de Asa foi totalmente dedicado ao Senhor durante toda a sua vida.

15 Trouxe à Casa do SENHOR as coisas consagradas por seu pai e as coisas que ele mesmo consagrara: prata, ouro e objetos de utilidade.

16 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

17 Porque Baasa, rei de Israel, subiu contra Judá e edificou a Ramá, para que a ninguém fosse permitido sair de junto de Asa, rei de Judá, nem chegar a ele.

18 Então, Asa tomou toda a prata e ouro restantes nos tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei e os entregou nas mãos de seus servos; e o rei Asa os enviou a Ben-Hadade, filho de Tabrimom, filho de Heziom, rei da Síria, e que habitava em Damasco, dizendo:

19 Haja aliança entre mim e ti, como houve entre meu pai e teu pai. Eis que te mando um presente, prata e ouro; vai e anula a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de mim.

20 Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa e enviou os capitães dos seus exércitos contra as cidades de Israel; e feriu a Ijom, a Dã, a Abel-Bete-Maaca e todo o distrito de Quinerete, com toda a terra de Naftali.

21 Ouvindo isso, Baasa deixou de edificar a Ramá e ficou em Tirza.

22 Então, o rei Asa fez apregoar por toda a região de Judá que todos, sem exceção, trouxessem as pedras de Ramá e a sua madeira, com que Baasa a edificara; com elas edificou o rei Asa a Geba de Benjamim e a Mispá.

23 Quanto aos mais atos de Asa, e a todo o seu poder, e a tudo quanto fez, e às cidades que edificou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá? Porém, no tempo da sua velhice, padeceu dos pés.

24 Descansou Asa com seus pais e com eles foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai; e Josafá, seu filho, reinou em seu lugar.

O mau reinado de Nadabe, de Israel

25 Nadabe, filho de Jeroboão, começou a reinar sobre Israel no ano segundo de Asa, rei de Judá; e reinou sobre Israel dois anos.

26 Fez o que era mau perante o SENHOR e andou nos caminhos de seu pai e no pecado com que seu pai fizera pecar a Israel.

15 Ele trouxe para o templo do Senhor a prata, o ouro e os utensílios que ele e seu pai haviam consagrado.

16 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, durante todo o reinado deles.

17 Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e fortificou Ramá, para que ninguém pudesse entrar nem sair do território de Asa, rei de Judá.

18 Então Asa ajuntou a prata e o ouro que haviam sobrado no tesouro do templo do Senhor e do seu próprio palácio. Confiou tudo isso a alguns dos seus oficiais e os enviou a Ben-Hadade, filho de Tabrimom e neto de Heziom, rei da Síria, que governava em Damasco,

19 com uma mensagem que dizia: “Façamos um tratado, como fizeram meu pai e o teu. Estou te enviando como presente prata e ouro. Agora, rompe o tratado que tens com Baasa, rei de Israel, para que ele saia do meu país”.

20 Ben-Hadade aceitou a proposta do rei Asa e ordenou aos comandantes das suas forças que atacassem as cidades de Israel. Ele conquistou Ijom, Dã, Abel-Bete-Maaca e todo o Quinerete, além de Naftali.

21 Quando Baasa soube disso, abandonou a construção dos muros de Ramá e foi para Tirza.

22 Então o rei Asa reuniu todos os homens de Judá — ninguém foi isentado — e eles retiraram de Ramá as pedras e a madeira que Baasa estivera usando. Com esse material Asa fortificou Geba, em Benjamim, e também Mispá.

23 Os demais acontecimentos do reinado de Asa, todas as suas realizações, todos os seus atos e todas as cidades que construiu, tudo isso está escrito nos registros históricos dos reis de Judá. Na velhice Asa sofreu uma doença nos pés

24 e, quando descansou com os seus antepassados, foi sepultado com eles na Cidade de Davi, seu predecessor. E seu filho Josafá foi o seu sucessor.

O Reinado de Nadabe, Rei de Israel

25 Nadabe, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel no segundo ano do reinado de Asa, rei de Judá, e reinou dois anos sobre Israel.

26 Fez o que o Senhor reprova, andando nos caminhos do seu pai e no pecado que ele tinha levado Israel a cometer.

²⁷ Conspirou contra ele Baasa, filho de Aías, da casa de Issacar, e o feriu em Gibetom, que era dos filisteus, quando Nadabe e todo o Israel cercavam Gibetom.

²⁸ Baasa, no ano terceiro de Asa, rei de Judá, matou a Nadabe e passou a reinar em seu lugar.

²⁹ Logo que começou a reinar, matou toda a descendência de Jeroboão; não lhe deixou ninguém com vida, a todos exterminou, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio do seu servo Aías, o silonita,

³⁰ por causa dos pecados que Jeroboão cometera e pelos que fizera Israel cometer, por causa da provocação com que irritara ao SENHOR, Deus de Israel.

³¹ Quanto aos mais atos de Nadabe e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

³² Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

O reinado de Baasa, de Israel

³³ No ano terceiro de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, começou a reinar sobre todo o Israel, em Tirza, e reinou vinte e quatro anos.

³⁴ Fez o que era mau perante o SENHOR e andou no caminho de Jeroboão e no seu pecado, o qual fizera Israel cometer.

1 Reis 16

A profecia de Jeú contra Baasa

¹ Então, veio a palavra do SENHOR a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, dizendo:

² Porquanto te levantei do pó e te constituí príncipe sobre o meu povo de Israel, e tens andado no caminho de Jeroboão e tens feito pecar a meu povo de Israel, irritando-me com os seus pecados,

³ eis que te exterminarei a ti, Baasa, e os teus descendentes e farei à tua casa como à casa de Jeroboão, filho de Nebate.

⁴ Quem morrer a Baasa na cidade, os cães o comerão, e o que dele morrer no campo aberto, as aves do céu o comerão.

⁵ Quanto aos mais atos de Baasa, e ao que fez, e ao seu poder, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

⁶ Baasa descansou com seus pais e foi sepultado em Tirza; e Elá, seu filho, reinou em seu lugar.

²⁷ Baasa, filho de Aías, da tribo de Issacar, conspirou contra ele, e o matou na cidade filisteia de Gibetom, enquanto Nadabe e todo o exército de Israel a sitiavam.

²⁸ Baasa matou Nadabe no terceiro ano do reinado de Asa, rei de Judá, e foi o seu sucessor.

²⁹ Assim que começou a reinar, matou toda a família de Jeroboão. Dos pertencentes a Jeroboão não deixou ninguém vivo; destruiu todos, de acordo com a palavra do Senhor anunciada por seu servo, o silonita Aías.

³⁰ Isso aconteceu por causa dos pecados que Jeroboão havia cometido e havia feito Israel cometer, e porque ele tinha provocado a ira do Senhor, o Deus de Israel.

³¹ Os demais acontecimentos do reinado de Nadabe e tudo o que fez estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

³² Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, durante todo o reinado deles.

O Reinado de Baasa, Rei de Israel

³³ No terceiro ano do reinado de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Aías, tornou-se rei de todo o Israel, em Tirza, e reinou vinte e quatro anos.

³⁴ Fez o que o Senhor reprova, andando nos caminhos de Jeroboão e nos pecados que ele tinha levado Israel a cometer.

1 Reis 16

¹ Então a palavra do Senhor contra Baasa veio a Jeú, filho de Hanani:

² “Eu o levantei do pó e o tornei líder de Israel, o meu povo, mas você andou nos caminhos de Jeroboão e fez o meu povo pecar e provocar a minha ira por causa dos pecados deles.

³ Por isso estou na iminência de destruir Baasa e a sua família, fazendo a ela o que fiz à de Jeroboão, filho de Nebate.

⁴ Cães comerão os da família de Baasa que morrerem na cidade, e as aves do céu se alimentarão dos que morrerem no campo”.

⁵ Os demais acontecimentos do reinado de Baasa, seus atos e suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

⁶ Baasa descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Tirza. E seu filho Elá foi o seu sucessor.

⁷ Assim, veio a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Jeú, filho de Hanani, contra Baasa e contra a sua descendência; e isso por todo o mal que fizera perante o SENHOR, irritando-o com as suas obras, para ser como a casa de Jeroboão, e também porque matara a casa de Jeroboão.

O reinado de Elá, de Israel, e a conspiração de Zinri

⁸ No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, começou a reinar em Tirza sobre Israel; e reinou dois anos.

⁹ Zinri, seu servo, comandante da metade dos carros, conspirou contra ele. Achava-se Elá em Tirza, bebendo e embriagando-se em casa de Arsa, seu mordomo em Tirza.

¹⁰ Entrou Zinri, e o feriu, e o matou, no ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá; e reinou em seu lugar.

¹¹ Logo que começou a reinar e se assentou no trono, feriu todos os descendentes de Baasa; não lhe deixou nenhum do sexo masculino, nem dos parentes, nem dos seus amigos.

¹² Assim, exterminou Zinri todos os descendentes de Baasa, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Jeú, contra Baasa,

¹³ por todos os pecados de Baasa, e os pecados de Elá, seu filho, que cometeram, e pelos que fizeram Israel cometer, irritando ao SENHOR, Deus de Israel, com os seus ídolos.

¹⁴ Quanto aos mais atos de Elá e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

O reinado de Zinri, de Israel

¹⁵ No ano vigésimo sétimo de Asa, rei de Judá, reinou Zinri sete dias em Tirza; e o povo estava acampado contra Gibetom, que era dos filisteus.

¹⁶ O povo que estava acampado ouviu dizer: Zinri conspirou contra o rei e o matou. Pelo que todo o Israel, no mesmo dia, no arraial, constituiu rei sobre Israel a Onri, comandante do exército.

¹⁷ Subiu Onri de Gibetom, e todo o Israel, com ele, e sitiaram Tirza.

¹⁸ Vendo Zinri que a cidade era tomada, foi-se ao castelo da casa do rei, e o queimou sobre si, e morreu,

¹⁹ por causa dos pecados que cometera, fazendo o que era mau perante o SENHOR, andando no caminho de

⁷ A palavra do Senhor veio por meio do profeta Jeú, filho de Hanani, a Baasa e sua família, por terem feito o que o Senhor reprova, provocando a sua ira, tornando-se como a família de Jeroboão — e também porque Baasa destruiu a família de Jeroboão.

O Reinado de Elá, Rei de Israel

⁸ No vigésimo sexto ano do reinado de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, tornou-se rei de Israel e reinou dois anos em Tirza.

⁹ Zinri, um dos seus oficiais, que comandava metade dos seus carros de guerra, conspirou contra ele. Elá estava em Tirza naquela ocasião, embriagando-se na casa de Arsa, o encarregado do palácio de Tirza.

¹⁰ Zinri entrou, feriu-o e matou-o, no vigésimo sétimo ano do reinado de Asa, rei de Judá. E foi o seu sucessor.

¹¹ Assim que começou a reinar, logo que se assentou no trono, eliminou toda a família de Baasa. Não poupou uma só pessoa do sexo masculino, fosse parente fosse amigo.

¹² Assim Zinri destruiu toda a família de Baasa, de acordo com a palavra do Senhor que o profeta Jeú dissera contra Baasa,

¹³ por causa de todos os pecados que este e seu filho Elá haviam cometido e levado Israel a cometer, pois, com os seus ídolos inúteis, provocaram a ira do Senhor, o Deus de Israel.

¹⁴ Os demais acontecimentos do reinado de Elá e tudo o que fez estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

O Reinado de Zinri, Rei de Israel

¹⁵ No vigésimo sétimo ano do reinado de Asa, rei de Judá, Zinri reinou sete dias em Tirza. O exército estava acampado perto da cidade filisteia de Gibetom.

¹⁶ Quando os acampados souberam que Zinri havia conspirado contra o rei e o tinha assassinado, no mesmo dia, ali no acampamento, proclamaram Onri, o comandante do exército, rei sobre Israel.

¹⁷ Então Onri e todo o seu exército saíram de Gibetom e sitiaram Tirza.

¹⁸ Quando Zinri viu que a cidade tinha sido tomada, entrou na cidadela do palácio real e incendiou o palácio em torno de si, e morreu.

¹⁹ Tudo por causa dos pecados que ele havia cometido, fazendo o que o Senhor reprova e andando nos

Jeroboão e no pecado que cometera, fazendo pecar a Israel.

²⁰ Quanto aos mais atos de Zinri e à conspiração que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

O reinado de Onri, de Israel

²¹ Então, o povo de Israel se dividiu em dois partidos: metade do povo seguia a Tibni, filho de Ginate, para o fazer rei, e a outra metade seguia a Onri.

²² Mas o povo que seguia a Onri prevaleceu contra o que seguia a Tibni, filho de Ginate. Tibni morreu, e passou a reinar Onri.

²³ No trigésimo primeiro ano de Asa, rei de Judá, Onri começou a reinar sobre Israel e reinou doze anos. Em Tirza, reinou seis anos.

²⁴ De Semer comprou ele o monte de Samaria por dois talentos de prata e o fortificou; à cidade que edificou sobre o monte, chamou-lhe Samaria, nome oriundo de Semer, dono do monte.

²⁵ Fez Onri o que era mau perante o SENHOR; fez pior do que todos quantos foram antes dele.

²⁶ Andou em todos os caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, como também nos pecados com que este fizera pecar a Israel, irritando ao SENHOR, Deus de Israel, com os seus ídolos.

²⁷ Quanto aos mais atos de Onri, ao que fez e ao poder que manifestou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

²⁸ Onri descansou com seus pais e foi sepultado em Samaria; e Acabe, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Acabe, de Israel. Seu casamento com Jezabel

²⁹ Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no ano trigésimo oitavo de Asa, rei de Judá; e reinou Acabe, filho de Onri, sobre Israel, em Samaria, vinte e dois anos.

³⁰ Fez Acabe, filho de Onri, o que era mau perante o SENHOR, mais do que todos os que foram antes dele.

³¹ Como se fora coisa de somenos andar ele nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi, e serviu a Baal, e o adorou.

³² Levantou um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria.

caminhos de Jeroboão e no pecado que ele tinha cometido e levado Israel a cometer.

²⁰ Os demais acontecimentos do reinado de Zinri e a rebelião que liderou estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

O Reinado de Onri, Rei de Israel

²¹ Então o povo de Israel dividiu-se em duas facções: metade apoiava Tibni, filho de Ginate, para fazê-lo rei, e a outra metade apoiava Onri.

²² Mas os seguidores de Onri revelaram-se mais fortes do que os de Tibni, filho de Ginate. E aconteceu que Tibni morreu e Onri tornou-se rei.

²³ No trigésimo primeiro ano do reinado de Asa, rei de Judá, Onri tornou-se rei de Israel e reinou doze anos, seis deles em Tirza.

²⁴ Por setenta quilos de prata ele comprou de Sêmer a colina de Samaria, onde construiu uma cidade, a qual chamou Samaria, por causa de Sêmer, o nome do antigo proprietário da colina.

²⁵ Onri, porém, fez o que o Senhor reprova e pecou mais do que todos os que reinaram antes dele.

²⁶ Andou nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, e no pecado que ele tinha levado Israel a cometer, e assim, com os seus ídolos inúteis, provocou a ira do Senhor, o Deus de Israel.

²⁷ Os demais acontecimentos do reinado de Onri, seus atos e suas realizações, tudo está escrito nos registros históricos dos reis de Israel.

²⁸ Onri descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Samaria. E seu filho Acabe foi o seu sucessor.

O Reinado de Acabe, Rei de Israel

²⁹ No trigésimo oitavo ano do reinado de Asa, rei de Judá, Acabe, filho de Onri, tornou-se rei de Israel e reinou vinte e dois anos sobre Israel, em Samaria.

³⁰ Acabe, filho de Onri, fez o que o Senhor reprova, mais do que qualquer outro antes dele.

³¹ Ele não apenas achou que não tinha importância cometer os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, mas também se casou com Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e passou a prestar culto a Baal e a adorá-lo.

³² No templo de Baal, que ele mesmo tinha construído em Samaria, Acabe ergueu um altar para Baal.

³³ Também Acabe fez um poste-ídolo, de maneira que cometeu mais abominações para irritar ao SENHOR, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele.

³⁴ Em seus dias, Hiel, o betelita, edificou a Jericó; quando lhe lançou os fundamentos, morreu-lhe Abirão, seu primogênito; quando lhe pôs as portas, morreu Segube, seu último, segundo a palavra do SENHOR, que falara por intermédio de Josué, filho de Num.

1 Reis 17

Elias prediz grande seca. Corvos o sustentam

¹ Então, Elias, o tesbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra.

² Veio-lhe a palavra do SENHOR, dizendo:

³ Retira-te daqui, vai para o lado oriental e esconde-te junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão.

⁴ Beberás da torrente; e ordenei aos corvos que ali mesmo te sustentem.

⁵ Foi, pois, e fez segundo a palavra do SENHOR; retirou-se e habitou junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão.

⁶ Os corvos lhe traziam pela manhã pão e carne, como também pão e carne ao anoitecer; e bebia da torrente.

⁷ Mas, passados dias, a torrente secou, porque não chovia sobre a terra.

Elias e a viúva de Sarepta

⁸ Então, lhe veio a palavra do SENHOR, dizendo:

⁹ Dispõe-te, e vai a Sarepta, que pertence a Sidom, e demora-te ali, onde ordenei a uma mulher viúva que te dê comida.

¹⁰ Então, ele se levantou e se foi a Sarepta; chegando à porta da cidade, estava ali uma mulher viúva apanhando lenha; ele a chamou e lhe disse: Traz-me, peço-te, uma vasilha de água para eu beber.

¹¹ Indo ela a buscá-la, ele a chamou e lhe disse: Traz-me também um bocado de pão na tua mão.

¹² Porém ela respondeu: Tão certo como vive o SENHOR, teu Deus, nada tenho cozido; há somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija; e, vês aqui, apanhei dois cavacos e vou

³³ Fez também um poste sagrado. Ele provocou a ira do Senhor, o Deus de Israel, mais do que todos os reis de Israel antes dele.

³⁴ Durante o seu reinado, Hiel, de Betel, reconstruiu Jericó. Lançou os alicerces à custa da vida do seu filho mais velho, Abirão, e instalou as suas portas à custa da vida do seu filho mais novo, Segube, de acordo com a palavra que o Senhor tinha falado por meio de Josué, filho de Num.

1 Reis 17

Elias Alimentado por Corvos

¹ Ora, Elias, de Tisbe, em Gileade, disse a Acabe: “Juro pelo nome do Senhor, o Deus de Israel, a quem sirvo, que não cairá orvalho nem chuva nos anos seguintes, exceto mediante a minha palavra”.

² Depois disso a palavra do Senhor veio a Elias:

³ “Saia daqui, vá para o leste e esconda-se perto do riacho de Querite, a leste do Jordão.

⁴ Você beberá do riacho, e dei ordens aos corvos para o alimentarem lá”.

⁵ E ele fez o que o Senhor lhe tinha dito. Foi para o riacho de Querite, a leste do Jordão, e ficou lá.

⁶ Os corvos lhe traziam pão e carne de manhã e de tarde, e ele bebia água do riacho.

A Viúva de Sarepta

⁷ Algum tempo depois, o riacho secou-se por falta de chuva.

⁸ Então a palavra do Senhor veio a Elias:

⁹ “Vá imediatamente para a cidade de Sarepta de Sidom e fique por lá. Ordenei a uma viúva daquele lugar que lhe forneça comida”.

¹⁰ E ele foi. Quando chegou à porta da cidade, encontrou uma viúva que estava colhendo gravetos. Ele a chamou e perguntou: “Pode me trazer um pouco d’água numa jarra para eu beber?”

¹¹ Enquanto ela ia buscar água, ele gritou: “Por favor, traga também um pedaço de pão”.

¹² Mas ela respondeu: “Juro pelo nome do Senhor, o teu Deus, que não tenho nenhum pedaço de pão; só um punhado de farinha num jarro e um pouco de azeite numa botija. Estou colhendo uns dois gravetos para

preparar esse resto de comida para mim e para o meu filho; comê-lo-emos e morreremos.

¹³ Elias lhe disse: Não temas; vai e faze o que disseste; mas primeiro faze dele para mim um bolo pequeno e traze-mo aqui fora; depois, farás para ti mesma e para teu filho.

¹⁴ Porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: A farinha da tua panela não se acabará, e o azeite da tua botija não faltará, até ao dia em que o SENHOR fizer chover sobre a terra.

¹⁵ Foi ela e fez segundo a palavra de Elias; assim, comeram ele, ela e a sua casa muitos dias.

¹⁶ Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio de Elias.

¹⁷ Depois disto, adoeceu o filho da mulher, da dona da casa, e a sua doença se agravou tanto, que ele morreu.

¹⁸ Então, disse ela a Elias: Que fiz eu, ó homem de Deus? Vieste a mim para trazeres à memória a minha iniquidade e matares o meu filho?

¹⁹ Ele lhe disse: Dá-me o teu filho; tomou-o dos braços dela, e o levou para cima, ao quarto, onde ele mesmo se hospedava, e o deitou em sua cama;

²⁰ então, clamou ao SENHOR e disse: Ó SENHOR, meu Deus, também até a esta viúva, com quem me hospedo, afligiste, matando-lhe o filho?

²¹ E, estendendo-se três vezes sobre o menino, clamou ao SENHOR e disse: Ó SENHOR, meu Deus, rogo-te que faças a alma deste menino tornar a entrar nele.

²² O SENHOR atendeu à voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu.

²³ Elias tomou o menino, e o trouxe do quarto à casa, e o deu a sua mãe, e lhe disse: Vê, teu filho vive.

²⁴ Então, a mulher disse a Elias: Nisto conheço agora que tu és homem de Deus e que a palavra do SENHOR na tua boca é verdade.

1 Reis 18

Elias apresenta-se diante de Acabe

¹ Muito tempo depois, veio a palavra do SENHOR a Elias, no terceiro ano, dizendo: Vai, apresenta-te a Acabe, porque darei chuva sobre a terra.

levar para casa e preparar uma refeição para mim e para o meu filho, para que a comamos e depois morramos.”

¹³ Elias, porém, lhe disse: “Não tenha medo. Vá para casa e faça o que eu disse. Mas primeiro faça um pequeno bolo com o que você tem e traga para mim, e depois faça algo para você e para o seu filho.

¹⁴ Pois assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘A farinha na vasilha não se acabará e o azeite na botija não se secará até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra’”.

¹⁵ Ela foi e fez conforme Elias lhe dissera. E aconteceu que a comida durou muito tempo, para Elias e para a mulher e sua família.

¹⁶ Pois a farinha na vasilha não se acabou e o azeite na botija não se secou, conforme a palavra do Senhor proferida por Elias.

¹⁷ Algum tempo depois o filho da mulher, dona da casa, ficou doente, foi piorando e finalmente parou de respirar.

¹⁸ E a mulher reclamou a Elias: “Que foi que eu te fiz, ó homem de Deus? Vieste para lembrar-me do meu pecado e matar o meu filho?”

¹⁹ “Dê-me o seu filho”, respondeu Elias. Ele o apanhou dos braços dela, levou-o para o quarto de cima, onde estava hospedado, e o pôs na cama.

²⁰ Então clamou ao Senhor: “Ó Senhor, meu Deus, trouxeste também desgraça sobre esta viúva, com quem estou hospedado, fazendo morrer o seu filho?”

²¹ Então ele se deitou sobre o menino três vezes e clamou ao Senhor: “Ó Senhor, meu Deus, faz voltar a vida a este menino!”

²² O Senhor ouviu o clamor de Elias, e a vida voltou ao menino, e ele viveu.

²³ Então Elias levou o menino para baixo, entregou-o à mãe e disse: “Veja, seu filho está vivo!”

²⁴ Então a mulher disse a Elias: “Agora sei que tu és um homem de Deus e que a palavra do Senhor, vinda da tua boca, é a verdade”.

1 Reis 18

Elias e Obadias

¹ Depois de um longo tempo, no terceiro ano da seca, a palavra do Senhor veio a Elias: “Vá apresentar-se a Acabe, pois enviarei chuva sobre a terra”.

² Partiu, pois, Elias a apresentar-se a Acabe; e a fome era extrema em Samaria.

³ Acabe chamou a Obadias, o mordomo. (Obadias temia muito ao SENHOR,

⁴ porque, quando Jezabel exterminava os profetas do SENHOR, Obadias tomou cem profetas, e de cinquenta em cinquenta os escondeu numa cova, e os sustentou com pão e água.)

⁵ Disse Acabe a Obadias: Vai pela terra a todas as fontes de água e a todos os vales; pode ser que achemos erva, para que salvemos a vida aos cavalos e mulos e não percamos todos os animais.

⁶ Repartiram entre si a terra, para a percorrerem; Acabe foi à parte por um caminho, e Obadias foi sozinho por outro.

⁷ Estando Obadias já de caminho, eis que Elias se encontrou com ele. Obadias, reconhecendo-o, prostrou-se com o rosto em terra e disse: És tu meu senhor Elias?

⁸ Respondeu-lhe ele: Sou eu; vai e dize a teu senhor: Eis que aí está Elias.

⁹ Porém ele disse: Em que pequei, para que entregues teu servo na mão de Acabe, e ele me mate?

¹⁰ Tão certo como vive o SENHOR, teu Deus, não houve nação nem reino aonde o meu senhor não mandasse homens à tua procura; e, dizendo eles: Aqui não está; fazia jurar aquele reino e aquela nação que te não haviam achado.

¹¹ Agora, tu dizes: Vai, dize a teu senhor: Eis que aí está Elias.

¹² Poderá ser que, apartando-me eu de ti, o Espírito do SENHOR te leve não sei para onde, e, vindo eu a dar as novas a Acabe, e não te achando ele, me matará; eu, contudo, teu servo, temo ao SENHOR desde a minha mocidade.

¹³ Acaso, não disseram a meu senhor o que fiz, quando Jezabel matava os profetas do SENHOR, como escondi cem homens dos profetas do SENHOR, de cinquenta em cinquenta, numas covas, e os sustentei com pão e água?

¹⁴ E, agora, tu dizes: Vai, dize a teu senhor: Eis que aí está Elias. Ele me matará.

¹⁵ Disse Elias: Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, perante cuja face estou, de veras, hoje, me apresentarei a ele.

² E Elias foi. Como a fome era grande em Samaria,

³ Acabe convocou Obadias, o responsável por seu palácio, homem que temia muito o Senhor.

⁴ Jezabel estava exterminando os profetas do Senhor. Por isso Obadias reuniu cem profetas e os escondeu em duas cavernas, cinquenta em cada uma, e lhes forneceu comida e água.

⁵ Certa vez Acabe disse a Obadias: “Vamos a todas as fontes e vales do país. Talvez consigamos achar um pouco de capim para manter vivos os cavalos e as mulas e assim não será preciso matar nenhum animal”.

⁶ Para isso dividiram o território que iam percorrer; Acabe foi numa direção e Obadias noutra.

⁷ Quando Obadias estava a caminho, Elias o encontrou. Obadias o reconheceu, inclinou-se até o chão e perguntou: “És tu mesmo, meu senhor Elias?”

⁸ “Sou”, respondeu Elias. “Vá dizer ao seu senhor: ‘Elias está aqui’.”

⁹ “O que eu fiz de errado”, perguntou Obadias, “para que entregues o teu servo a Acabe para ser morto?”

¹⁰ Juro pelo nome do Senhor, o teu Deus, que não há uma só nação ou reino aonde o rei, meu senhor, não enviou alguém para procurar por ti. E, sempre que uma nação ou reino afirmava que tu não estavas lá, ele os fazia jurar que não conseguiram encontrar-te.

¹¹ Mas agora me dizes para ir dizer ao meu senhor: ‘Elias está aqui’.

¹² Não sei para onde o Espírito do Senhor poderá levar-te quando eu te deixar. Se eu for dizer isso a Acabe e ele não te encontrar, ele me matará. E eu, que sou teu servo, tenho adorado o Senhor desde a minha juventude.

¹³ Por acaso não ouviste, meu senhor, o que eu fiz enquanto Jezabel estava matando os profetas do Senhor? Escondi cem dos profetas do Senhor em duas cavernas, cinquenta em cada uma, e os abasteci de comida e água.

¹⁴ E agora me dizes que vá dizer ao meu senhor: ‘Elias está aqui’. Ele vai me matar!”

¹⁵ E disse Elias: “Juro pelo nome do Senhor dos Exércitos, a quem eu sirvo, que hoje eu me apresentarei a Acabe”.

Elias no Monte Carmelo

¹⁶ Então, foi Obadias encontrar-se com Acabe e lho anunciou; e foi Acabe ter com Elias.

¹⁷ Vendo-o, disse-lhe: És tu, ó perturbador de Israel?

¹⁸ Respondeu Elias: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do SENHOR e seguistes os baalins.

¹⁹ Agora, pois, manda ajuntar a mim todo o Israel no monte Carmelo, como também os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas do poste-ídolo que comem da mesa de Jezabel.

Elias e os profetas de Baal no monte Carmelo

²⁰ Então, enviou Acabe mensageiros a todos os filhos de Israel e ajuntou os profetas no monte Carmelo.

²¹ Então, Elias se chegou a todo o povo e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-o; se é Baal, segui-o. Porém o povo nada lhe respondeu.

²² Então, disse Elias ao povo: Só eu fiquei dos profetas do SENHOR, e os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens.

²³ Dêem-se-nos, pois, dois novilhos; escolham eles para si um dos novilhos e, dividindo-o em pedaços, o ponham sobre a lenha, porém não lhe metam fogo; eu prepararei o outro novilho, e o porei sobre a lenha, e não lhe meterei fogo.

²⁴ Então, invocai o nome de vosso deus, e eu invocarei o nome do SENHOR; e há de ser que o deus que responder por fogo esse é que é Deus. E todo o povo respondeu e disse: É boa esta palavra.

²⁵ Disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós outros um dos novilhos, e preparai-o primeiro, porque sois muitos, e invocai o nome de vosso deus; e não lhe metais fogo.

²⁶ Tomaram o novilho que lhes fora dado, prepararam-no e invocaram o nome de Baal, desde a manhã até ao meio-dia, dizendo: Ah! Baal, responde-nos! Porém não havia uma voz que respondesse; e, manquejando, se movimentavam ao redor do altar que tinham feito.

²⁷ Ao meio-dia, Elias zombava deles, dizendo: Clamai em altas vozes, porque ele é deus; pode ser que esteja meditando, ou atendendo a necessidades, ou de viagem, ou a dormir e despertará.

¹⁶ Então Obadias dirigiu-se a Acabe, passou-lhe a informação, e Acabe foi ao encontro de Elias.

¹⁷ Quando viu Elias, disse-lhe: “É você mesmo, perturbador de Israel?”

¹⁸ “Não tenho perturbado Israel”, Elias respondeu. “Mas você e a família do seu pai têm. Vocês abandonaram os mandamentos do Senhor e seguiram os baalins.

¹⁹ Agora convoque todo o povo de Israel para encontrar-se comigo no monte Carmelo. E traga os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas de Aserá, que comem à mesa de Jezabel.”

²⁰ Acabe convocou então todo o Israel e reuniu os profetas no monte Carmelo.

²¹ Elias dirigiu-se ao povo e disse: “Até quando vocês vão oscilar para um lado e para o outro? Se o Senhor é Deus, sigam-no; mas, se Baal é Deus, sigam-no”. O povo, porém, nada respondeu.

²² Disse então Elias: “Eu sou o único que restou dos profetas do Senhor, mas Baal tem quatrocentos e cinquenta profetas.

²³ Tragam dois novilhos. Escolham eles um, cortem-no em pedaços e o ponham sobre a lenha, mas não acendam fogo. Eu prepararei o outro novilho e o colocarei sobre a lenha, e também não acenderei fogo nela.

²⁴ Então vocês invocarão o nome do seu deus, e eu invocarei o nome do Senhor. O deus que responder por meio do fogo, esse é Deus”. Então todo o povo disse: “O que você disse é bom”.

²⁵ Elias disse aos profetas de Baal: “Escolham um dos novilhos e preparem-no primeiro, visto que vocês são tantos. Clamem pelo nome do seu deus, mas não acendam o fogo”.

²⁶ Então pegaram o novilho que lhes foi dado e o prepararam. E clamaram pelo nome de Baal desde a manhã até o meio-dia. “Ó Baal, responde-nos!”, gritavam. E dançavam em volta do altar que haviam feito. Mas não houve nenhuma resposta; ninguém respondeu.

²⁷ Ao meio-dia Elias começou a zombar deles. “Gritem mais alto!”, dizia, “já que ele é um deus. Quem sabe está meditando, ou ocupado, ou viajando. Talvez esteja dormindo e precise ser despertado.”

28 E eles clamavam em altas vozes e se retalhavam com facas e com lancetas, segundo o seu costume, até derramarem sangue.

29 Passado o meio-dia, profetizaram eles, até que a oferta de manjares se oferecesse; porém não houve voz, nem resposta, nem atenção alguma.

30 Então, Elias disse a todo o povo: Chegai-vos a mim. E todo o povo se chegou a ele; Elias restaurou o altar do SENHOR, que estava em ruínas.

31 Tomou doze pedras, segundo o número das tribos dos filhos de Jacó, ao qual viera a palavra do SENHOR, dizendo: Israel será o teu nome.

32 Com aquelas pedras edificou o altar em nome do SENHOR; depois, fez um rego em redor do altar tão grande como para semear duas medidas de sementes.

33 Então, armou a lenha, dividiu o novilho em pedaços, pô-lo sobre a lenha

34 e disse: Enchei de água quatro cântaros e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha. Disse ainda: Fazei-o segunda vez; e o fizeram. Disse mais: Fazei-o terceira vez; e o fizeram terceira vez.

35 De maneira que a água corria ao redor do altar; ele encheu também de água o rego.

36 No devido tempo, para se apresentar a oferta de manjares, aproximou-se o profeta Elias e disse: Ó SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, fique, hoje, sabido que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo e que, segundo a tua palavra, fiz todas estas coisas.

37 Responde-me, SENHOR, responde-me, para que este povo saiba que tu, SENHOR, és Deus e que a ti fizeste retroceder o coração deles.

38 Então, caiu fogo do SENHOR, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e a terra, e ainda lambeu a água que estava no rego.

39 O que vendo todo o povo, caiu de rosto em terra e disse: O SENHOR é Deus! O SENHOR é Deus!

40 Disse-lhes Elias: Lançai mão dos profetas de Baal, que nem um deles escape. Lançaram mão deles; e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom e ali os matou.

Elias ora para que chova

28 Então passaram a gritar ainda mais alto e a ferir-se com espadas e lanças, de acordo com o costume deles, até sangrarem.

29 Passou o meio-dia, e eles continuaram profetizando em transe até a hora do sacrifício da tarde. Mas não houve resposta alguma; ninguém respondeu, ninguém deu atenção.

30 Então Elias disse a todo o povo: “Aproximem-se de mim”. O povo aproximou-se, e Elias reparou o altar do Senhor, que estava em ruínas.

31 Depois apanhou doze pedras, uma para cada tribo dos descendentes de Jacó, a quem a palavra do Senhor tinha sido dirigida, dizendo-lhe: “Seu nome será Israel”.

32 Com as pedras construiu um altar em honra ao nome do Senhor e cavou ao redor do altar uma valeta na qual poderiam ser semeadas duas medidas de sementes.

33 Depois arrumou a lenha, cortou o novilho em pedaços e o pôs sobre a lenha. Então lhes disse: “Encham de água quatro jarras grandes e derramem-na sobre o holocausto e sobre a lenha”.

34 “Façam-no novamente”, disse, e eles o fizeram de novo. “Façam-no pela terceira vez”, ordenou, e eles o fizeram pela terceira vez.

35 A água escorria do altar, chegando a encher a valeta.

36 À hora do sacrifício, o profeta Elias colocou-se à frente do altar e orou: “Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, que hoje fique conhecido que tu és Deus em Israel e que sou o teu servo e que fiz todas estas coisas por ordem tua.

37 Responde-me, ó Senhor, responde-me, para que este povo saiba que tu, ó Senhor, és Deus e que fazes o coração deles voltar para ti”.

38 Então o fogo do Senhor caiu e queimou completamente o holocausto, a lenha, as pedras e o chão, e também secou totalmente a água na valeta.

39 Quando o povo viu isso, todos caíram prostrados e gritaram: “O Senhor é Deus! O Senhor é Deus!”

40 Então Elias ordenou-lhes: “Prendam os profetas de Baal. Não deixem nenhum escapar!” Eles os prenderam, e Elias os fez descer ao riacho de Quisom e lá os matou.

⁴¹ Então, disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, porque já se ouve ruído de abundante chuva.

⁴² Subiu Acabe a comer e a beber; Elias, porém, subiu ao cimo do Carmelo, e, encurvado para a terra, meteu o rosto entre os joelhos,

⁴³ e disse ao seu moço: Sobe e olha para o lado do mar. Ele subiu, olhou e disse: Não há nada. Então, lhe disse Elias: Volta. E assim por sete vezes.

⁴⁴ À sétima vez disse: Eis que se levanta do mar uma nuvem pequena como a palma da mão do homem. Então, disse ele: Sobe e dize a Acabe: Aparelha o teu carro e desce, para que a chuva não te detenha.

⁴⁵ Dentro em pouco, os céus se enegreceram, com nuvens e vento, e caiu grande chuva. Acabe subiu ao carro e foi para Jezreel.

⁴⁶ A mão do SENHOR veio sobre Elias, o qual cingiu os lombos e correu adiante de Acabe, até à entrada de Jezreel.

1 Reis 19

Elias no monte Horebe

¹ Acabe fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito e como matara todos os profetas à espada.

² Então, Jezabel mandou um mensageiro a Elias a dizer-lhe: Façam-me os deuses como lhes aprouver se amanhã a estas horas não fizer eu à tua vida como fizeste a cada um deles.

³ Temendo, pois, Elias, levantou-se, e, para salvar sua vida, se foi, e chegou a Berseba, que pertence a Judá; e ali deixou o seu moço.

⁴ Ele mesmo, porém, se foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de um zimbro; e pediu para si a morte e disse: Basta; toma agora, ó SENHOR, a minha alma, pois não sou melhor do que meus pais.

⁵ Deitou-se e dormiu debaixo do zimbro; eis que um anjo o tocou e lhe disse: Levanta-te e come.

⁶ Olhou ele e viu, junto à cabeceira, um pão cozido sobre pedras em brasa e uma botija de água. Comeu, bebeu e tornou a dormir.

⁷ Voltou segunda vez o anjo do SENHOR, tocou-o e lhe disse: Levanta-te e come, porque o caminho te será sobremodo longo.

⁴¹ E Elias disse a Acabe: “Vá comer e beber, pois já ouço o barulho de chuva pesada”.

⁴² Então Acabe foi comer e beber, mas Elias subiu até o alto do Carmelo, dobrou-se até o chão e pôs o rosto entre os joelhos.

⁴³ “Vá e olhe na direção do mar”, disse ao seu servo. E ele foi e olhou. “Não há nada lá”, disse ele. Sete vezes Elias mandou: “Volte para ver”.

⁴⁴ Na sétima vez o servo disse: “Uma nuvem tão pequena quanto a mão de um homem está se levantando do mar”. Então Elias disse: “Vá dizer a Acabe: Prepare o seu carro e desça, antes que a chuva o impeça”.

⁴⁵ Enquanto isso, nuvens escuras apareceram no céu, começou a ventar e a chover forte, e Acabe partiu de carro para Jezreel.

⁴⁶ O poder do Senhor veio sobre Elias, e ele, prendendo a capa com o cinto, correu à frente de Acabe por todo o caminho até Jezreel.

1 Reis 19

A Fuga de Elias para Horebe

¹ Ora, Acabe contou a Jezabel tudo o que Elias tinha feito e como havia matado todos aqueles profetas à espada.

² Por isso Jezabel mandou um mensageiro a Elias para dizer-lhe: “Que os deuses me castiguem com todo o rigor, se amanhã nesta hora eu não fizer com a sua vida o que você fez com a deles”.

³ Elias teve medo e fugiu para salvar a vida. Em Berseba de Judá ele deixou o seu servo

⁴ e entrou no deserto, caminhando um dia. Chegou a um pé de giesta, sentou-se debaixo dele e orou, pedindo a morte: “Já tive o bastante, Senhor. Tira a minha vida; não sou melhor do que os meus antepassados”.

⁵ Depois se deitou debaixo da árvore e dormiu. De repente um anjo tocou nele e disse: “Levante-se e coma”.

⁶ Elias olhou ao redor e ali, junto à sua cabeça, havia um pão assado sobre brasas quentes e um jarro de água. Ele comeu, bebeu e deitou-se de novo.

⁷ O anjo do Senhor voltou, tocou nele e disse: “Levante-se e coma, pois a sua viagem será muito longa”.

⁸ Levantou-se, pois, comeu e bebeu; e, com a força daquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de Deus.

⁹ Ali, entrou numa caverna, onde passou a noite; e eis que lhe veio a palavra do SENHOR e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?

⁸ Então ele se levantou, comeu e bebeu. Fortalecido com aquela comida, viajou quarenta dias e quarenta noites, até chegar a Horebe, o monte de Deus.

⁹ Ali entrou numa caverna e passou a noite.

O Senhor Aparece a Elias

E a palavra do Senhor veio a ele: “O que você está fazendo aqui, Elias?”

¹⁰ Ele respondeu: Tenho sido zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida.

¹¹ Disse-lhe Deus: Sai e põe-te neste monte perante o SENHOR. Eis que passava o SENHOR; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante do SENHOR, porém o SENHOR não estava no vento; depois do vento, um terremoto, mas o SENHOR não estava no terremoto;

¹² depois do terremoto, um fogo, mas o SENHOR não estava no fogo; e, depois do fogo, um cicló tranquilo e suave.

¹³ Ouvindo-o Elias, envolveu o rosto no seu manto e, saindo, pôs-se à entrada da caverna. Eis que lhe veio uma voz e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?

¹⁴ Ele respondeu: Tenho sido em extremo zeloso pelo SENHOR, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida.

¹⁵ Disse-lhe o SENHOR: Vai, volta ao teu caminho para o deserto de Damasco e, em chegando lá, unge a Hazael rei sobre a Síria.

¹⁶ A Jeú, filho de Ninsi, ungirás rei sobre Israel e também Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, ungirás profeta em teu lugar.

¹⁷ Quem escapar à espada de Hazael, Jeú o matará; quem escapar à espada de Jeú, Eliseu o matará.

¹⁸ Também conservei em Israel sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda boca que o não beijou.

A vocação de Eliseu

¹⁹ Partiu, pois, Elias dali e achou a Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois adiante

¹⁰ Ele respondeu: “Tenho sido muito zeloso pelo Senhor, o Deus dos Exércitos. Os israelitas rejeitaram a tua aliança, quebraram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada. Sou o único que sobrou, e agora também estão procurando matar-me”.

¹¹ O Senhor lhe disse: “Saia e fique no monte, na presença do Senhor, pois o Senhor vai passar”. Então veio um vento fortíssimo que separou os montes e esmigalhou as rochas diante do Senhor, mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto.

¹² Depois do terremoto houve um fogo, mas o Senhor não estava nele. E depois do fogo houve o murmúrio de uma brisa suave.

¹³ Quando Elias ouviu, puxou a capa para cobrir o rosto, saiu e ficou à entrada da caverna. E uma voz lhe perguntou: “O que você está fazendo aqui, Elias?”

¹⁴ Ele respondeu: “Tenho sido muito zeloso pelo Senhor, o Deus dos Exércitos. Os israelitas rejeitaram a tua aliança, quebraram os teus altares e mataram os teus profetas à espada. Sou o único que sobrou, e agora também estão procurando matar-me”.

¹⁵ O Senhor lhe disse: “Volte pelo caminho por onde veio e vá para o deserto de Damasco. Chegando lá, unja Hazael como rei da Síria.

¹⁶ Unja também Jeú, filho de Ninsi, como rei de Israel, e unja Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, para suceder a você como profeta.

¹⁷ Jeú matará todo aquele que escapar da espada de Hazael, e Eliseu matará todo aquele que escapar da espada de Jeú.

¹⁸ No entanto, fiz sobrar sete mil em Israel, todos aqueles cujos joelhos não se inclinaram diante de Baal e todos aqueles cujas bocas não o beijaram”.

O Chamado de Eliseu

¹⁹ Então Elias saiu de lá e encontrou Eliseu, filho de Safate. Ele estava arando com doze pares de bois e

dele; ele estava com a duodécima. Elias passou por ele e lançou o seu manto sobre ele.

²⁰ Então, deixou este os bois, correu após Elias e disse: Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe e, então, te seguirei. Elias respondeu-lhe: Vai e volta; pois já sabes o que fiz contigo.

²¹ Voltou Eliseu de seguir a Elias, tomou a junta de bois, e os imolou, e, com os aparelhos dos bois, cozeu as carnes, e as deu ao povo, e comeram. Então, se dispôs, e seguiu a Elias, e o servia.

1 Reis 20

Acabe derrota os siros

¹ Ben-Hadade, rei da Síria, ajuntou todo o seu exército; havia com ele trinta e dois reis, e cavalos, e carros. Subiu, cercou a Samaria e pelejou contra ela.

² Enviou mensageiros à cidade, a Acabe, rei de Israel,

³ que lhe disseram: Assim diz Ben-Hadade: A tua prata e o teu ouro são meus; tuas mulheres e os melhores de teus filhos são meus.

⁴ Respondeu o rei de Israel e disse: Seja conforme a tua palavra, ó rei, meu senhor; eu sou teu, e tudo o que tenho.

⁵ Tornaram a vir os mensageiros e disseram: Assim diz Ben-Hadade: Enviei-te, na verdade, mensageiros que dissessem: Tens de entregar-me a tua prata, o teu ouro, as tuas mulheres e os teus filhos.

⁶ Todavia, amanhã a estas horas enviar-te-ei os meus servos, que esquadrinharão a tua casa e as casas dos teus oficiais, meterão as mãos em tudo o que for aprazível aos teus olhos e o levarão.

⁷ Então, o rei de Israel chamou todos os anciãos da sua terra e lhes disse: Notai e vede como este homem procura o mal; pois me mandou exigir minhas mulheres, meus filhos, minha prata e meu ouro, e não lho neguei.

⁸ Todos os anciãos e todo o povo lhe disseram: Não lhe dês ouvidos, nem o consintas.

⁹ Pelo que disse aos mensageiros de Ben-Hadade: Dizei ao rei, meu senhor: Tudo o que primeiro demandaste do teu servo farei, porém isto, agora, não posso consentir. E se foram os mensageiros e deram esta resposta.

¹⁰ Ben-Hadade tornou a enviar mensageiros, dizendo: Façam-me os deuses como lhes aprouver, se o pó de

conduzindo a décima segunda parelha. Elias o alcançou e lançou sua capa sobre ele.

²⁰ Eliseu deixou os bois e correu atrás de Elias. “Deixa-me dar um beijo de despedida em meu pai e minha mãe”, disse, “e então irei contigo.” “Vá e volte”, respondeu Elias; “lembre-se do que fiz a você.”

²¹ E Eliseu voltou, apanhou a sua parelha de bois e os matou. Queimou o equipamento de arar para cozinhar a carne e a deu ao povo, e eles comeram. Depois partiu com Elias, tornando-se o seu auxiliar.

1 Reis 20

Ben-Hadade Ataca Samaria

¹ O rei Ben-Hadade, da Síria, convocou todo o seu exército e, acompanhado de trinta e dois reis com seus cavalos e carros de guerra, cercou e atacou Samaria.

² Ele enviou mensageiros à cidade, a Acabe, o rei de Israel, que lhe disseram: “Isto é o que diz Ben-Hadade:

³ ‘A sua prata e o seu ouro são meus, e o melhor de suas mulheres e filhos também’”.

⁴ O rei respondeu: “Que seja conforme tu dizes, ó rei, meu senhor. Eu e tudo o que tenho somos teus”.

⁵ Os mensageiros voltaram ao rei e disseram: “Assim diz Ben-Hadade: ‘Mande tomar sua prata e seu ouro, suas mulheres e seus filhos.

⁶ Mas amanhã, a esta hora, enviarei meus oficiais para vasculharem o seu palácio e as casas dos seus oficiais. Eles me trarão tudo o que você considera de valor’”.

⁷ O rei de Israel convocou todas as autoridades de Israel e lhes disse: “Vejam como esse homem está querendo a nossa desgraça! Quando mandou tomar as minhas mulheres e os meus filhos, a minha prata e o meu ouro, eu não lhe neguei!”

⁸ As autoridades e todo o povo responderam: “Não lhe dês atenção nem concordes com as suas exigências”.

⁹ E ele respondeu aos mensageiros de Ben-Hadade: “Digam ao rei, meu senhor: ‘Teu servo fará tudo o que exigiste na primeira vez, mas não posso atender a esta exigência’”.

¹⁰ Então Ben-Hadade mandou esta outra mensagem a Acabe: “Que os deuses me castiguem com todo o rigor,

Samaria bastar para encher as mãos de todo o povo que me segue.

11 Porém o rei de Israel respondeu e disse: Dizei-lhe: Não se gabe quem se cinge como aquele que vitorioso se descinge.

12 Tendo Ben-Hadade ouvido esta resposta, quando bebiam ele e os reis nas tendas, disse aos seus servos: Ponde-vos de prontidão. E eles se puseram de prontidão contra a cidade.

13 Eis que um profeta se chegou a Acabe, rei de Israel, e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Viste toda esta grande multidão? Pois, hoje, a entregarei nas tuas mãos, e saberás que eu sou o SENHOR.

14 Perguntou Acabe: Por quem? Ele respondeu: Assim diz o SENHOR: Pelos moços dos chefes das províncias. E disse: Quem começará a peleja? Tu! – respondeu ele.

15 Então, contou os moços dos chefes das províncias, e eram duzentos e trinta e dois; depois, contou todo o povo, todos os filhos de Israel, sete mil.

16 Saíram ao meio-dia. Ben-Hadade, porém, estava bebendo e embriagando-se nas tendas, ele e os reis, os trinta e dois reis que o ajudavam.

17 Saíram primeiro os moços dos chefes das províncias; Ben-Hadade mandou observadores que lhe deram avisos, dizendo: Saíram de Samaria uns homens.

18 Ele disse: Quer venham tratar de paz, tomai-os vivos; quer venham pelejar, tomai-os vivos.

19 Saíram, pois, da cidade os moços dos chefes das províncias e o exército que os seguia.

20 Eles feriram, cada um ao homem que se lhe opunha; os siros fugiram, e Israel os perseguiu; porém Ben-Hadade, rei da Síria, escapou a cavalo, com alguns cavaleiros.

21 Saiu o rei de Israel e destroçou os cavalos e os carros; e feriu os siros com grande estrago.

22 Então, o profeta se chegou ao rei de Israel e lhe disse: Vai, sê forte, considera e vê o que hás de fazer; porque daqui a um ano subirá o rei da Síria contra ti.

23 Os servos do rei da Síria lhe disseram: Seus deuses são deuses dos montes; por isso, foram mais fortes do

caso fique em Samaria pó suficiente para dar um punhado a cada um dos meus homens”.

11 O rei de Israel respondeu: “Digam-lhe: ‘Quem está vestindo a sua armadura não deve se gabar como aquele que a está tirando’”.

12 Ben-Hadade recebeu essa mensagem quando ele e os reis estavam bebendo em suas tendas, e ordenou aos seus homens: “Preparem-se para atacar a cidade”. E eles lhe obedeceram.

A Derrota de Ben-Hadade

13 Nessa ocasião, um profeta foi até Acabe, rei de Israel, e anunciou: “Assim diz o Senhor: ‘Vê este exército enorme? Hoje eu o entregarei nas suas mãos, e então você saberá que eu sou o Senhor’”.

14 “Mas quem fará isso?”, perguntou Acabe. O profeta respondeu: “Assim diz o Senhor: ‘Os jovens soldados dos líderes das províncias o farão’”. “E quem começará a batalha?”, perguntou. O profeta respondeu: “Você”.

15 Então Acabe convocou os jovens soldados dos líderes das províncias, duzentos e trinta e dois homens. Em seguida reuniu o restante dos israelitas, sete mil ao todo.

16 Eles partiram ao meio-dia, enquanto Ben-Hadade e os trinta e dois reis aliados a ele estavam se embriagando nas suas tendas.

17 Os jovens soldados dos líderes das províncias saíram primeiro. Nisso, uma patrulha de Ben-Hadade informou: “Saíram alguns homens de Samaria”.

18 Ele disse: “Quer tenham saído para a paz quer para a guerra, tragam-nos vivos”.

19 Os jovens soldados dos líderes das províncias marcharam para fora da cidade, com o exército na retaguarda,

20 e cada um matou o seu adversário. Diante disso, os arameus fugiram, perseguidos pelos israelitas. Mas Ben-Hadade, rei da Síria, escapou a cavalo com alguns de seus cavaleiros.

21 O rei de Israel avançou e matou os cavalos e destruiu os carros de guerra e infligiu pesadas baixas aos arameus.

22 Depois disso, o profeta foi ao rei de Israel e disse: “Fortaleça a sua posição e veja o que deve ser feito, pois na próxima primavera o rei da Síria o atacará de novo”.

23 Enquanto isso, os conselheiros do rei da Síria lhe diziam: “Os deuses deles são deuses das montanhas. É por isso que eles foram fortes demais para nós. Mas, se

que nós; mas pelejemos contra eles em planície, e, por certo, seremos mais fortes do que eles.

²⁴ Faze, pois, isto: tira os reis, cada um do seu lugar, e substitui-os por capitães,

²⁵ e forma outro exército igual em número ao que perdeste, com outros tantos cavalos e outros tantos carros, e pelejemos contra eles em planície e, por certo, seremos mais fortes do que eles. Ele deu ouvidos ao que disseram e assim o fez.

²⁶ Decorrido um ano, Ben-Hadade passou revista aos siros e subiu a Afeca para pelejar contra Israel.

²⁷ Também aos filhos de Israel se passou revista, foram providos de víveres e marcharam contra eles. Os filhos de Israel acamparam-se defronte deles, como dois pequenos rebanhos de cabras; mas os siros enchiam a terra.

²⁸ Chegou um homem de Deus, e falou ao rei de Israel, e disse: Assim diz o SENHOR: Porquanto os siros disseram: O SENHOR é deus dos montes e não dos vales, toda esta grande multidão entregarei nas tuas mãos, e assim sabereis que eu sou o SENHOR.

²⁹ Sete dias estiveram acampados uns defronte dos outros. Ao sétimo dia, travou-se a batalha, e os filhos de Israel, num só dia, feriram dos siros cem mil homens de pé.

³⁰ Os restantes fugiram para Afeca e entraram na cidade; e caiu o muro sobre os vinte e sete mil homens que restaram. Ben-Hadade fugiu, veio à cidade e se escondia de câmara em câmara.

³¹ Então, lhe disseram os seus servos: Eis que temos ouvido que os reis da casa de Israel são reis clementes; ponhamos, pois, panos de saco sobre os lombos e cordas à roda da cabeça e saíamos ao rei de Israel; pode ser que ele te poupe a vida.

³² Então, se cingiram com pano de saco pelos lombos, puseram cordas à roda da cabeça, vieram ao rei de Israel e disseram: Diz o teu servo Ben-Hadade: Poupa-me a vida. Disse Acabe: Pois ainda vive? É meu irmão.

³³ Aqueles homens tomaram isto por presságio, valeram-se logo dessa palavra; e disseram: Teu irmão Ben-Hadade! Ele disse: Vinde, trouxei-mo. Então, Ben-Hadade saiu a ter com ele, e ele o fez subir ao carro.

³⁴ Ben-Hadade disse-lhe: As cidades que meu pai tomou a teu pai, eu tas restituirei; monta os teus bazares em Damasco, como meu pai o fez em Samaria. E eu, disse

os combatermos nas planícies, com certeza seremos mais fortes do que eles.

²⁴ Deves tirar todos os reis dos seus comandos e substituí-los por outros comandantes.

²⁵ Também deves organizar um exército como o que perdeste, cavalo por cavalo e carro por carro, para que possamos combater Israel nas planícies. Então é certo que os venceremos". Ele concordou com eles e fez como foi aconselhado.

²⁶ Na primavera seguinte Ben-Hadade convocou os arameus e marchou até Afeque para lutar contra Israel.

²⁷ Os israelitas foram convocados e, tendo recebido provisões, saíram para enfrentar os arameus. Os israelitas acamparam no lado oposto como dois pequenos rebanhos de cabras, enquanto os arameus cobriam todo o campo.

²⁸ O homem de Deus foi ao rei de Israel e lhe disse: "Assim diz o Senhor: 'Como os arameus pensam que o Senhor é um deus das montanhas e não um deus dos vales, eu entregarei esse exército enorme nas suas mãos, e vocês saberão que eu sou o Senhor'".

²⁹ Durante sete dias estiveram acampados em frente um do outro, e no sétimo dia entraram em combate. Num só dia os israelitas mataram cem mil soldados de infantaria arameus.

³⁰ O restante deles escapou para a cidade de Afeque, onde o muro caiu sobre vinte e sete mil deles. Ben-Hadade também fugiu para a cidade e se escondeu, ora numa casa ora noutra.

³¹ Seus oficiais lhe disseram: "Soubemos que os reis do povo de Israel são misericordiosos. Nós vamos até o rei de Israel vestidos com panos de saco e com cordas no pescoço. Talvez ele poupe a tua vida".

³² Vestindo panos de saco e tendo cordas envolvendo o pescoço, foram ao rei de Israel e disseram: "Teu servo Ben-Hadade diz: 'Rogo-te que me deixes viver'". O rei respondeu: "Ele ainda está vivo? Ele é meu irmão!"

³³ Os homens interpretaram isso como um bom sinal e de imediato aproveitaram o que ele tinha dito. "Isso mesmo, teu irmão Ben-Hadade!", disseram. "Tragam-no aqui", disse o rei. Quando Ben-Hadade chegou, Acabe o fez subir no seu carro.

³⁴ "Devolverei as cidades que o meu pai tomou do teu pai", ofereceu Ben-Hadade. "Tu poderás estabelecer os teus próprios mercados em Damasco, como fez meu pai em Samaria." Acabe disse: "Mediante um tratado,

Acabe, com esta aliança, te deixarei livre. Fez com ele aliança e o despediu.

³⁵ Então, um dos discípulos dos profetas disse ao seu companheiro por ordem do SENHOR: Esmurra-me; mas o homem recusou fazê-lo.

³⁶ Ele lhe disse: Visto que não obedeste à voz do SENHOR, eis que, em te apartando de mim, um leão te matará. Tendo ele se apartado, um leão o encontrou e o matou.

³⁷ Encontrando o profeta outro homem, lhe disse: Esmurra-me. Ele o esmurrou e o feriu.

³⁸ Então, se foi o profeta e se pôs no caminho do rei, disfarçado com uma venda sobre os olhos.

³⁹ Ao passar o rei, gritou e disse: Teu servo estava no meio da peleja, quando, voltando-se-me um companheiro, me trouxe um homem e me disse: Vigie este homem; se vier a faltar, a tua vida responderá pela vida dele ou pagarás um talento de prata.

⁴⁰ Estando o teu servo ocupado daqui e dali, ele se foi. Respondeu-lhe o rei de Israel: Esta é a tua sentença; tu mesmo a pronunciaste.

⁴¹ Então, ele se apressou e tirou a venda de sobre os seus olhos; e o rei de Israel reconheceu que era um dos profetas.

⁴² E disse-lhe: Assim diz o SENHOR: Porquanto soltaste da mão o homem que eu havia condenado, a tua vida será em lugar da sua vida, e o teu povo, em lugar do seu povo.

⁴³ Foi-se o rei de Israel para sua casa, desgostoso e indignado, e chegou a Samaria.

1 Reis 21

Nabote recusa vender a sua vinha a Acabe

¹ Sucedeu, depois disto, o seguinte: Nabote, o jezreelita, possuía uma vinha ao lado do palácio que Acabe, rei de Samaria, tinha em Jezreel.

² Disse Acabe a Nabote: Dá-me a tua vinha, para que me sirva de horta, pois está perto, ao lado da minha casa. Dar-te-ei por ela outra, melhor; ou, se for do teu agrado, dar-te-ei em dinheiro o que ela vale.

³ Porém Nabote disse a Acabe: Guarde-me o SENHOR de que eu dê a herança de meus pais.

libertarei você". Então fizeram um tratado, e Acabe o deixou ir.

Um Profeta Condena Acabe

³⁵ Por ordem do Senhor um dos discípulos dos profetas disse ao seu companheiro: "Fira-me", mas o homem se recusou a fazê-lo.

³⁶ Então o profeta disse: "Como você não obedeceu ao Senhor, assim que você sair daqui um leão o ferirá". E, logo que o homem partiu, um leão o atacou e o feriu.

³⁷ O profeta encontrou outro homem e lhe disse: "Fira-me, por favor". Este o atingiu e o feriu.

³⁸ Então o profeta saiu e ficou ao lado da estrada, à espera do rei. Ele se disfarçou, cobrindo os olhos com sua testeira.

³⁹ Quando o rei ia passando, o profeta gritou para ele: "Em pleno combate teu servo entrou, e alguém veio a mim com um prisioneiro e me disse: 'Vigie este homem. Se ele escapar, será a sua vida pela dele, ou você deverá pagar trinta e cinco quilos de prata'.

⁴⁰ Enquanto o teu servo estava ocupado com outras coisas, o homem desapareceu". "Essa é a sua sentença", disse o rei de Israel. "Você mesmo a pronunciou."

⁴¹ Então o profeta rapidamente removeu a testeira dos olhos, e o rei o reconheceu como um dos profetas.

⁴² Ele disse ao rei: "Assim diz o Senhor: 'Você libertou um homem que eu havia decidido que devia morrer. Por isso, é a sua vida pela vida dele, o seu povo pelo povo dele'".

⁴³ Aborrecido e irritado, o rei de Israel voltou para o seu palácio em Samaria.

1 Reis 21

A Vinha de Nabote

¹ Algum tempo depois houve um incidente envolvendo uma vinha que pertencia a Nabote, de Jezreel. A vinha ficava em Jezreel, ao lado do palácio de Acabe, rei de Samaria.

² Acabe tinha dito a Nabote: "Dê-me a sua vinha para eu usar como horta, já que fica ao lado do meu palácio. Em troca eu darei a você uma vinha melhor ou, se preferir, eu pagarei, seja qual for o seu valor".

³ Nabote, contudo, respondeu: "O Senhor me livre de dar a ti a herança dos meus pais!"

⁴ Então, Acabe veio desgostoso e indignado para sua casa, por causa da palavra que Nabote, o jezreelita, lhe falara, quando disse: Não te darei a herança de meus pais. E deitou-se na sua cama, voltou o rosto e não comeu pão.

⁵ Porém, vindo Jezabel, sua mulher, ter com ele, lhe disse: Que é isso que tens assim desgostoso o teu espírito e não comes pão?

⁶ Ele lhe respondeu: Porque falei a Nabote, o jezreelita, e lhe disse: Dá-me a tua vinha por dinheiro; ou, se te apraz, dar-te-ei outra em seu lugar. Porém ele disse: Não te darei a minha vinha.

⁷ Então, Jezabel, sua mulher, lhe disse: Governas tu, com efeito, sobre Israel? Levanta-te, come, e alegre-se o teu coração; eu te darei a vinha de Nabote, o jezreelita.

Jezabel ordena a morte de Nabote

⁸ Então, escreveu cartas em nome de Acabe, selou-as com o sinete dele e as enviou aos anciãos e aos nobres que havia na sua cidade e habitavam com Nabote.

⁹ E escreveu nas cartas, dizendo: Apregoai um jejum e trazei Nabote para a frente do povo.

¹⁰ Fazei sentar defronte dele dois homens malignos, que testemunhem contra ele, dizendo: Blasfemaste contra Deus e contra o rei. Depois, levai-o para fora e apedrejai-o, para que morra.

¹¹ Os homens da sua cidade, os anciãos e os nobres que nela habitavam fizeram como Jezabel lhes ordenara, segundo estava escrito nas cartas que lhes havia mandado.

¹² Apregoaram um jejum e trouxeram Nabote para a frente do povo.

¹³ Então, vieram dois homens malignos, sentaram-se defronte dele e testemunharam contra ele, contra Nabote, perante o povo, dizendo: Nabote blasfemou contra Deus e contra o rei. E o levaram para fora da cidade e o apedrejaram, e morreu.

¹⁴ Então, mandaram dizer a Jezabel: Nabote foi apedrejado e morreu.

¹⁵ Tendo Jezabel ouvido que Nabote fora apedrejado e morrera, disse a Acabe: Levanta-te e toma posse da vinha que Nabote, o jezreelita, recusou dar-te por dinheiro; pois Nabote já não vive, mas é morto.

¹⁶ Tendo Acabe ouvido que Nabote era morto, levantou-se para descer para a vinha de Nabote, o jezreelita, para tomar posse dela.

⁴Então Acabe foi para casa aborrecido e indignado porque Nabote, de Jezreel, lhe dissera: “Não te darei a herança dos meus pais”. Deitou-se na cama, virou o rosto para a parede e recusou-se a comer.

⁵Jezabel, sua mulher, entrou e lhe perguntou: “Por que você está tão aborrecido? Por que não come?”

⁶Ele respondeu-lhe: “Porque eu disse a Nabote, de Jezreel: ‘Venda-me a sua vinha; ou, se preferir, eu darei a você outra vinha no lugar dessa.’ Mas ele disse: ‘Não te darei minha vinha’ ”.

⁷Disse-lhe Jezabel, sua mulher: “É assim que você age como rei de Israel? Levante-se e coma! Anime-se. Conseguirei para você a vinha de Nabote, de Jezreel”.

⁸Então ela escreveu cartas em nome de Acabe, pôs nelas o selo do rei e as enviou às autoridades e aos nobres da cidade de Nabote.

⁹Naquelas cartas ela escreveu: “Decretem um dia de jejum e ponham Nabote sentado num lugar de destaque entre o povo.

¹⁰E mandem dois homens vadios sentar-se em frente dele e façam com que testemunhem que ele amaldiçoou tanto a Deus quanto ao rei. Levem-no para fora e apedrejem-no até a morte”.

¹¹As autoridades e os nobres da cidade de Nabote fizeram conforme Jezabel os orientara nas cartas que lhes tinha escrito.

¹²Decretaram jejum e fizeram Nabote sentar-se num local destacado no meio do povo.

¹³Então dois homens vadios vieram e se sentaram em frente dele e o acusaram diante do povo, dizendo: “Nabote amaldiçoou tanto a Deus quanto ao rei”. Por isso o levaram para fora da cidade e o apedrejaram até a morte.

¹⁴Então mandaram informar a Jezabel: “Nabote foi apedrejado e está morto”.

¹⁵Assim que Jezabel soube que Nabote tinha sido apedrejado até a morte, disse a Acabe: “Levante-se e tome posse da vinha que Nabote, de Jezreel, recusou-se a vender-lhe. Ele não está mais vivo; está morto!”

¹⁶Quando Acabe ouviu que Nabote estava morto, levantou-se e foi tomar posse da vinha.

Elias ameaça a Acabe e Jezabel

17 Então, veio a palavra do SENHOR a Elias, o tesbita, dizendo:

18 Dispõe-te, desce para encontrar-te com Acabe, rei de Israel, que habita em Samaria; eis que está na vinha de Nabote, aonde desceu para tomar posse dela.

19 Falar-lhe-ás, dizendo: Assim diz o SENHOR: Mataste e, ainda por cima, tomaste a herança? Dir-lhe-ás mais: Assim diz o SENHOR: No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote, cães lamberão o teu sangue, o teu mesmo.

20 Perguntou Acabe a Elias: Já me achaste, inimigo meu? Respondeu ele: Achei-te, porquanto já te vendeste para fazeres o que é mau perante o SENHOR.

21 Eis que trarei o mal sobre ti, arrancarei a tua posteridade e exterminarei de Acabe a todo o sexo masculino, quer escravo quer livre, em Israel.

22 Farei a tua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como a casa de Baasa, filho de Aías, por causa da provocação com que me irritaste e fizeste pecar a Israel.

23 Também de Jezabel falou o SENHOR: Os cães devorarão Jezabel dentro dos muros de Jezreel.

24 Quem morrer de Acabe na cidade, os cães o comerão, e quem morrer no campo, as aves do céu o comerão.

25 Ninguém houve, pois, como Acabe, que se vendeu para fazer o que era mau perante o SENHOR, porque Jezabel, sua mulher, o instigava;

26 que fez grandes abominações, seguindo os ídolos, segundo tudo o que fizeram os amorreus, os quais o SENHOR lançou de diante dos filhos de Israel.

27 Tendo Acabe ouvido estas palavras, rasgou as suas vestes, cobriu de pano de saco o seu corpo e jejuou; dormia em panos de saco e andava cabisbaixo.

28 Então, veio a palavra do SENHOR a Elias, o tesbita, dizendo:

29 Não viste que Acabe se humilha perante mim? Portanto, visto que se humilha perante mim, não trarei este mal nos seus dias, mas nos dias de seu filho o trarei sobre a sua casa.

1 Reis 22

17 Então a palavra do Senhor veio ao tesbita Elias:

18 “Vá encontrar-se com Acabe, o rei de Israel, que reina em Samaria. Agora ele está na vinha de Nabote para tomar posse dela.

19 Diga-lhe que assim diz o Senhor: ‘Você assassinou um homem e ainda se apossou de sua propriedade?’ E acrescente: Assim diz o Senhor: ‘No local onde os cães lamberam o sangue de Nabote, lamberão também o seu sangue; isso mesmo, o seu sangue!’”

20 Acabe disse a Elias: “Então você me encontrou, meu inimigo!” “Eu o encontrei”, ele respondeu, “porque você se vendeu para fazer o que o Senhor reprova.

21 E ele diz: ‘Vou trazer desgraça sobre você. Devorarei os seus descendentes e eliminarei da sua família todos os do sexo masculino em Israel, sejam escravos sejam livres.

22 Farei à sua família o que fiz à de Jeroboão, filho de Nebate, e à de Baasa, filho de Aías, pois você provocou a minha ira e fez Israel pecar’.

23 “E acerca de Jezabel o Senhor diz: ‘Os cães devorarão Jezabel junto ao muro de Jezreel’.

24 “Os cães comerão os que pertencem a Acabe e que morrerem na cidade, e as aves do céu se alimentarão dos que morrerem no campo”.

25 (Nunca existiu ninguém como Acabe que, pressionado por sua mulher, Jezabel, vendeu-se para fazer o que o Senhor reprova.

26 Ele se comportou da maneira mais detestável possível, indo atrás de ídolos, como faziam os amorreus, que o Senhor tinha expulsado de diante de Israel.)

27 Quando Acabe ouviu essas palavras, rasgou as suas vestes, vestiu-se de pano de saco e jejuou. Passou a dormir sobre panos de saco e agia com mansidão.

28 Então a palavra do Senhor veio ao tesbita Elias:

29 “Você notou como Acabe se humilhou diante de mim? Visto que se humilhou, não trarei essa desgraça durante o seu reinado, mas durante o reinado de seu filho”.

1 Reis 22

Aliança entre Josafá, de Judá, e Acabe

2 Crônicas 18.1-3

¹ Três anos se passaram sem haver guerra entre a Síria e Israel.

² Porém, no terceiro ano, desceu Josafá, rei de Judá, para avistar-se com o rei de Israel.

³ Disse o rei de Israel aos seus servos: Não sabeis vós que Ramote-Gileade é nossa, e nós hesitamos em tomá-la das mãos do rei da Síria?

⁴ Então, perguntou a Josafá: Irás tu comigo à peleja, a Ramote-Gileade? Respondeu Josafá ao rei de Israel: Serei como tu és, o meu povo, como o teu povo, os meus cavalos, como os teus cavalos.

As profecias dos falsos profetas

2 Crônicas 18.4-11

⁵ Disse mais Josafá ao rei de Israel: Consulta primeiro a palavra do SENHOR.

⁶ Então, o rei de Israel ajuntou os profetas, cerca de quatrocentos homens, e lhes disse: Irei à peleja contra Ramote-Gileade ou deixarei de ir? Eles disseram: Sobe, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei.

⁷ Disse, porém, Josafá: Não há aqui ainda algum profeta do SENHOR para o consultarmos?

⁸ Respondeu o rei de Israel a Josafá: Há um ainda, pelo qual se pode consultar o SENHOR, porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim o que é bom, mas somente o que é mau. Este é Micaías, filho de Inlá. Disse Josafá: Não fale o rei assim.

⁹ Então, o rei de Israel chamou um oficial e disse: Traze-me depressa Micaías, filho de Inlá.

¹⁰ O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam assentados, cada um no seu trono, vestidos de trajes reais, numa eira à entrada da porta de Samaria; e todos os profetas profetizavam diante deles.

¹¹ Zedequias, filho de Quenaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: Assim diz o SENHOR: Com este escornearás os siros até de todo os consumir.

¹² Todos os profetas profetizaram assim, dizendo: Sobe a Ramote-Gileade e triunfarás, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei.

A profecia de Micaías

2 Crônicas 18.12-27

A Profecia contra Acabe

¹ Durante três anos não houve guerra entre a Síria e Israel.

² Mas, no terceiro ano, Josafá, rei de Judá, foi visitar o rei de Israel.

³ Este havia perguntado aos seus oficiais: “Por acaso vocês não sabem que Ramote-Gileade nos pertence e ainda assim não estamos fazendo nada para retomá-la do rei da Síria?”

⁴ Então perguntou a Josafá: “Irás comigo lutar contra Ramote-Gileade?” Josafá respondeu ao rei de Israel: “Sou como tu, e meu povo é como o teu povo, e os meus cavalos são como se fossem teus”.

⁵ Mas acrescentou: “Peço-te que busques primeiro o conselho do Senhor”.

⁶ Então o rei de Israel reuniu quatrocentos profetas e lhes perguntou: “Devo ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?” Eles responderam: “Sim, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei”.

⁷ Josafá, porém, perguntou: “Não existe aqui mais nenhum profeta do Senhor a quem possamos consultar?”

⁸ O rei de Israel respondeu a Josafá: “Ainda há um homem por meio de quem podemos consultar o Senhor, mas eu o odeio, porque nunca profetiza coisas boas a meu respeito, mas sempre coisas ruins. É Micaías, filho de Inlá”. “O rei não deveria dizer isso”, Josafá respondeu.

⁹ Então o rei de Israel chamou um dos seus oficiais e disse: “Traga Micaías, filho de Inlá, imediatamente”.

¹⁰ Usando vestes reais, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados em seus tronos, na eira, junto à porta de Samaria, e todos os profetas estavam profetizando em transe diante deles.

¹¹ E Zedequias, filho de Quenaaná, tinha feito chifres de ferro e declarou: “Assim diz o Senhor: ‘Com estes chifres tu ferirás os arameus até que sejam destruídos’”.

¹² Todos os outros profetas estavam profetizando a mesma coisa, dizendo: “Ataca Ramote-Gileade, e serás vitorioso, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei”.

- ¹³ O mensageiro que fora chamar a Micaías falou-lhe, dizendo: Eis que as palavras dos profetas a uma voz predizem coisas boas para o rei; seja, pois, a tua palavra como a palavra de um deles e fala o que é bom.
- ¹⁴ Respondeu Micaías: Tão certo como vive o SENHOR, o que o SENHOR me disser, isso falarei.
- ¹⁵ E, vindo ele ao rei, este lhe perguntou: Micaías, iremos a Ramote-Gileade à peleja ou deixaremos de ir? Ele lhe respondeu: Sobe e triunfarás, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei.
- ¹⁶ O rei lhe disse: Quantas vezes te conjurarei, que não me fales senão a verdade em nome do SENHOR?
- ¹⁷ Então, disse ele: Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o SENHOR: Estes não têm dono; torne cada um em paz para a sua casa.
- ¹⁸ Então, o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu que ele não profetiza a meu respeito o que é bom, mas somente o que é mau?
- ¹⁹ Micaías prosseguiu: Ouve, pois, a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR assentado no seu trono, e todo o exército do céu estava junto a ele, à sua direita e à sua esquerda.
- ²⁰ Perguntou o SENHOR: Quem enganará a Acabe, para que suba e caia em Ramote-Gileade? Um dizia desta maneira, e outro, de outra.
- ²¹ Então, saiu um espírito, e se apresentou diante do SENHOR, e disse: Eu o enganarei. Perguntou-lhe o SENHOR: Com quê?
- ²² Respondeu ele: Sairei e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Disse o SENHOR: Tu o enganarás e ainda prevalecerás; sai e faze-o assim.
- ²³ Eis que o SENHOR pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas e o SENHOR falou o que é mau contra ti.
- ²⁴ Então, Zedequias, filho de Quenaana, chegou, deu uma bofetada em Micaías e disse: Por onde saiu de mim o Espírito do SENHOR para falar a ti?
- ²⁵ Disse Micaías: Eis que o verás naquele mesmo dia, quando entrares de câmara em câmara, para te esconderes.
- ¹³ O mensageiro que tinha ido chamar Micaías lhe disse: “Veja, todos os outros profetas estão predizendo que o rei terá sucesso. Sua palavra também deve ser favorável”.
- ¹⁴ Micaías, porém, disse: “Juro pelo nome do Senhor que direi o que o Senhor me mandar”.
- ¹⁵ Quando ele chegou, o rei lhe perguntou: “Micaías, devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?” Ele respondeu: “Ataca, e serás vitorioso, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei”.
- ¹⁶ O rei lhe disse: “Quantas vezes devo fazer você jurar que irá me dizer somente a verdade em nome do Senhor?”
- ¹⁷ Então Micaías respondeu: “Vi todo o Israel espalhado pelas colinas, como ovelhas sem pastor, e ouvi o Senhor dizer: ‘Estes não têm dono. Cada um volte para casa em paz’”.
- ¹⁸ O rei de Israel disse a Josafá: “Não disse que ele nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas apenas coisas ruins?”
- ¹⁹ Micaías prosseguiu: “Ouça a palavra do Senhor: Vi o Senhor assentado em seu trono, com todo o exército dos céus ao seu redor, à sua direita e à sua esquerda.
- ²⁰ E o Senhor disse: ‘Quem enganará Acabe para que ataque Ramote-Gileade e morra lá?’ “E um sugeria uma coisa, outro sugeria outra,
- ²¹ até que, finalmente, um espírito apresentou-se diante do Senhor e disse: ‘Eu o enganarei’.
- ²² “De que maneira?”, perguntou o Senhor. “Ele respondeu: ‘Irei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os profetas do rei’. “Disse o Senhor: ‘Você conseguirá enganá-lo; vá e engane-o’.
- ²³ “E o Senhor pôs um espírito mentiroso na boca destes seus profetas. O Senhor decretou a sua desgraça”.
- ²⁴ Então Zedequias, filho de Quenaaná, aproximou-se, deu um tapa no rosto de Micaías e perguntou: “Por qual caminho foi o espírito da parte do Senhor, quando saiu de mim para falar a você?”
- ²⁵ Micaías respondeu: “Você descobrirá no dia em que estiver se escondendo de quarto em quarto”.

²⁶ Então, disse o rei de Israel: Tomai Micaías e devolvei-o a Amom, governador da cidade, e a Joás, filho do rei;

²⁷ e direis: Assim diz o rei: Metei este homem na casa do cárcere e angustiai-o, com escassez de pão e de água, até que eu volte em paz.

²⁸ Disse Micaías: Se voltares em paz, não falou o SENHOR, na verdade, por mim. Disse mais: Ouvi isto, vós, todos os povos!

A morte de Acabe

2 Crônicas 18.28-34

²⁹ Subiram o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, a Ramote-Gileade.

³⁰ Disse o rei de Israel a Josafá: Eu me disfarçarei e entrarei na peleja; tu, porém, traja as tuas vestes. Disfarçou-se, pois, o rei de Israel e entrou na peleja.

³¹ Ora, o rei da Síria dera ordem aos trinta e dois capitães dos seus carros, dizendo: Não pelejareis nem contra pequeno nem contra grande, mas somente contra o rei de Israel.

³² Vendo os capitães dos carros Josafá, disseram: Certamente, este é o rei de Israel. E a ele se dirigiram para o atacar. Porém Josafá gritou.

³³ Vendo os capitães dos carros que não era o rei de Israel, deixaram de o perseguir.

³⁴ Então, um homem entesou o arco e, atirando ao acaso, feriu o rei de Israel por entre as juntas da sua armadura; então, disse este ao seu cocheiro: Vira e leva-me para fora do combate, porque estou gravemente ferido.

³⁵ A peleja tornou-se renhida naquele dia; quanto ao rei, seguraram-no de pé no carro defronte dos siros, mas à tarde morreu. O sangue corria da ferida para o fundo do carro.

³⁶ Ao pôr-do-sol, fez-se ouvir um pregão pelo exército, que dizia: Cada um para a sua cidade, e cada um para a sua terra!

³⁷ Morto o rei, levaram-no a Samaria, onde o sepultaram.

³⁸ Quando lavaram o carro junto ao açude de Samaria, os cães lamberam o sangue do rei, segundo a palavra que o SENHOR tinha dito; as prostitutas banharam-se nestas águas.

³⁹ Quanto aos mais atos de Acabe, e a tudo quanto fez, e à casa de marfim que construiu, e a todas as cidades que

²⁶ O rei então ordenou: “Enviem Micaías de volta a Amom, o governador da cidade, e a Joás, filho do rei,

²⁷ e digam: Assim diz o rei: ‘Ponham este homem na prisão a pão e água, até que eu volte em segurança’ ”.

²⁸ Micaías declarou: “Se você de fato voltar em segurança, o Senhor não falou por meu intermédio”. E acrescentou: “Ouçam o que estou dizendo, todos vocês!”

A Morte de Acabe

²⁹ Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, foram atacar Ramote-Gileade.

³⁰ E o rei de Israel disse a Josafá: “Entrarei disfarçado em combate, mas tu, usa as tuas vestes reais”. O rei de Israel disfarçou-se, e ambos foram para o combate.

³¹ O rei da Síria havia ordenado aos seus trinta e dois chefes de carros de guerra: “Não lutem contra ninguém, seja soldado seja oficial, senão contra o rei de Israel”.

³² Quando os chefes dos carros viram Josafá, pensaram: “É o rei de Israel”, e o cercaram para atacá-lo, mas Josafá gritou,

³³ e, quando os comandantes dos carros viram que não era o rei de Israel, deixaram de persegui-lo.

³⁴ De repente, um soldado disparou seu arco ao acaso e atingiu o rei de Israel entre os encaixes da sua armadura. Então o rei disse ao condutor do seu carro: “Tire-me do combate. Fui ferido!”

³⁵ A batalha foi violenta durante todo o dia e, assim, o rei teve que enfrentar os arameus em pé no seu carro. O sangue de seu ferimento ficou escorrendo até o piso do carro de guerra, e, ao cair da tarde, ele morreu.

³⁶ Quando o sol estava se pondo, propagou-se um grito por todo o exército: “Cada homem para a sua cidade; cada um para a sua terra!”

³⁷ Assim o rei morreu e foi levado para Samaria, e ali o sepultaram.

³⁸ Lavaram o seu carro de guerra num açude em Samaria onde as prostitutas se banhavam, e os cães lamberam o seu sangue, conforme a palavra do Senhor havia declarado.

³⁹ Os demais acontecimentos do reinado de Acabe, e tudo o que fez, o palácio que construiu com revestimento de marfim, e as cidades que fortificou,

edificou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

⁴⁰ Assim, descansou Acabe com seus pais; e Acázias, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado e a morte de Josafá

2 Crônicas 20.31-37

⁴¹ E Josafá, filho de Asa, começou a reinar sobre Judá no quarto ano de Acabe, rei de Israel.

⁴² Era Josafá da idade de trinta e cinco anos quando começou a reinar; e vinte e cinco anos reinou em Jerusalém. Sua mãe se chamava Azuba, filha de Sili.

⁴³ Ele andou em todos os caminhos de Asa, seu pai; não se desviou deles e fez o que era reto perante o SENHOR.

⁴⁴ Todavia, os altos não se tiraram; neles, o povo ainda sacrificava e queimava incenso.

⁴⁵ Josafá viveu em paz com o rei de Israel.

⁴⁶ Quanto aos mais atos de Josafá, e ao poder que mostrou, e como guerreou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

⁴⁷ Também exterminou da terra os restantes dos prostitutos-cultuais que ficaram nos dias de Asa, seu pai.

⁴⁸ Então, não havia rei em Edom, porém reinava um governador.

⁴⁹ Fez Josafá navios de Társis, para irem a Ofir em busca de ouro; porém não foram, porque os navios se quebraram em Ezion-Geber.

⁵⁰ Então, Acázias, filho de Acabe, disse a Josafá: Vão os meus servos embarcados com os teus. Porém Josafá não quis.

⁵¹ Josafá descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai; e Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Acázias, de Israel

⁵² Acázias, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel em Samaria, no décimo sétimo ano de Josafá, rei de Judá; e reinou dois anos sobre Israel.

tudo está escrito nos registros históricos dos reis de Israel.

⁴⁰ Acabe descansou com os seus antepassados, e seu filho Acázias foi o seu sucessor.

O Reinado de Josafá, Rei de Judá

⁴¹ Josafá, filho de Asa, tornou-se rei de Judá no quarto ano do reinado de Acabe, rei de Israel.

⁴² Josafá tinha trinta e cinco anos de idade quando se tornou rei e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Azuba, filha de Sili.

⁴³ Em tudo andou nos caminhos de seu pai, Asa, e não se desviou deles; fez o que o Senhor aprova. Contudo, não acabou com os altares idólatras, nos quais o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso.

⁴⁴ Josafá teve paz com o rei de Israel.

⁴⁵ Os demais acontecimentos do reinado de Josafá, suas realizações e suas façanhas militares, tudo está escrito nos registros históricos dos reis de Judá.

⁴⁶ Ele livrou o país dos prostitutos cultuais que restaram depois do reinado de seu pai, Asa.

⁴⁷ Ora, na época não havia rei em Edom, mas sim um governador nomeado.

⁴⁸ Josafá construiu uma frota de navios mercantes para buscar ouro em Ofir, mas nunca o trouxeram, pois eles naufragaram em Ezion-Geber.

⁴⁹ Naquela ocasião, Acázias, filho de Acabe, disse a Josafá: “Os meus marinheiros poderão navegar com os teus”, mas Josafá recusou.

⁵⁰ Josafá descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto deles na Cidade de Davi, seu predecessor. E seu filho Jeorão foi o seu sucessor.

O Reinado de Acázias, Rei de Israel

⁵¹ Acázias, filho de Acabe, tornou-se rei de Israel em Samaria no décimo sétimo ano do reinado de Josafá, rei de Judá, e reinou dois anos sobre Israel.

⁵² Fez o que o Senhor reprova, pois andou nos caminhos de seu pai e de sua mãe e nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, que fez Israel pecar.

⁵³ Fez o que era mau perante o SENHOR; porque andou nos caminhos de seu pai, como também nos caminhos de sua mãe e nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

⁵⁴ Ele serviu a Baal, e o adorou, e provocou à ira ao SENHOR, Deus de Israel, segundo tudo quanto fizera seu pai.

⁵³ Prestou culto a Baal e o adorou, provocando assim a ira do Senhor, o Deus de Israel, como o seu pai tinha feito.

O segundo livro dos Reis

2 Reis

2 Reis 1

Acázias e o profeta Elias

¹ Depois da morte de Acabe, revoltou-se Moabe contra Israel.

² E caiu Acázias pelas grades de um quarto alto, em Samaria, e adoeceu; enviou mensageiros e disse-lhes: Ide e consultai a Baal-Zebube, deus de Ecrom, se sararei desta doença.

³ Mas o Anjo do SENHOR disse a Elias, o tesbita: Dispõe-te, e sobe para te encontrares com os mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes: Porventura, não há Deus em Israel, para irdes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?

⁴ Por isso, assim diz o SENHOR: Da cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás. Então, Elias partiu.

⁵ E os mensageiros voltaram para o rei, e este lhes perguntou: Que há, por que voltastes?

⁶ Eles responderam: Um homem nos subiu ao encontro e nos disse: Ide, voltai para o rei que vos mandou e dizei-lhe: Assim diz o SENHOR: Porventura, não há Deus em Israel, para que mandes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Portanto, da cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás.

⁷ Ele lhes perguntou: Qual era a aparência do homem que vos veio ao encontro e vos falou tais palavras?

⁸ Eles lhe responderam: Era homem vestido de pêlos, com os lombos cingidos de um cinto de couro. Então, disse ele: É Elias, o tesbita.

Elias e os três capitães

⁹ Então, lhe enviou o rei um capitão de cinquenta, com seus cinquenta soldados, que subiram ao profeta, pois este estava assentado no cimo do monte; disse-lhe o capitão: Homem de Deus, o rei diz: Desce.

¹⁰ Elias, porém, respondeu ao capitão de cinquenta: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus cinquenta. Então, fogo desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinquenta.

¹¹ Tornou o rei a enviar-lhe outro capitão de cinquenta, com os seus cinquenta; este lhe falou e disse: Homem de Deus, assim diz o rei: Desce depressa.

¹² Respondeu Elias e disse-lhe: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu e te consuma a ti e aos teus

2 Reis 1

O Julgamento do Senhor contra Acázias

¹ Depois da morte de Acabe, Moabe rebelou-se contra Israel.

² Certo dia, Acázias caiu da sacada do seu quarto no palácio de Samaria e ficou muito ferido. Então enviou mensageiros para consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom, para saber se ele se recuperaria.

³ Mas o anjo do Senhor disse ao tesbita Elias: "Vá encontrar-se com os mensageiros do rei de Samaria e pergunte a eles: Acaso não há Deus em Israel? Por que vocês vão consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?"

⁴ Por isso, assim diz o Senhor: 'Você não se levantará mais dessa cama e certamente morrerá!' " E Elias foi embora.

⁵ Quando os mensageiros voltaram ao rei, ele lhes perguntou: "Por que vocês voltaram?"

⁶ Eles responderam: "Um homem veio ao nosso encontro e nos disse: 'Voltem ao rei que os enviou e digam-lhe: Assim diz o Senhor: "Acaso não há Deus em Israel? Por que você mandou consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Por isso você não se levantará mais dessa cama e certamente morrerá!" ' "

⁷ O rei lhes perguntou: "Como era o homem que os encontrou e disse isso?"

⁸ Eles responderam: "Ele vestia roupas de pelos e usava um cinto de couro". O rei concluiu: "Era o tesbita Elias".

⁹ Em seguida mandou um oficial com cinquenta soldados procurar Elias. O oficial o encontrou sentado no alto de uma colina, e lhe disse: "Homem de Deus, o rei ordena que tu desças".

¹⁰ Elias respondeu ao oficial: "Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e consuma você e seus cinquenta soldados!" E desceu fogo do céu e consumiu o oficial e seus soldados.

¹¹ Depois disso o rei enviou outro oficial com mais cinquenta soldados. E ele disse a Elias: "Homem de Deus, o rei ordena que tu desças imediatamente".

¹² Respondeu Elias: "Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e consuma você e seus cinquenta soldados!"

cinquenta. Então, fogo de Deus desceu do céu e o consumiu a ele e aos seus cinquenta.

¹³ Tornou o rei a enviar terceira vez um capitão de cinquenta, com os seus cinquenta; então, subiu o capitão de cinquenta. Indo ele, pôs-se de joelhos diante de Elias, e suplicou-lhe, e disse-lhe: Homem de Deus, seja, peço-te, preciosa aos teus olhos a minha vida e a vida destes cinquenta, teus servos;

¹⁴ pois fogo desceu do céu e consumiu aqueles dois primeiros capitães de cinquenta, com os seus cinquenta; porém, agora, seja preciosa aos teus olhos a minha vida.

¹⁵ Então, o Anjo do SENHOR disse a Elias: Desce com este, não temas. Levantou-se e desceu com ele ao rei.

¹⁶ E disse a este: Assim diz o SENHOR: Por que enviaste mensageiros a consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Será, acaso, por não haver Deus em Israel, cuja palavra se consultasse? Portanto, desta cama a que subiste, não descerás, mas, sem falta, morrerás.

A morte de Acázias

¹⁷ Assim, pois, morreu, segundo a palavra do SENHOR, que Elias falara; e Jorão, seu irmão, começou a reinar no seu lugar, no ano segundo de Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá, porquanto Acázias não tinha filhos.

¹⁸ Quanto aos mais atos de Acázias e ao que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

2 Reis 2

Eliseu é sucessor de Elias

¹ Quando estava o SENHOR para tomar Elias ao céu por um redemoinho, Elias partiu de Gilgal em companhia de Eliseu.

² Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Betel. Respondeu Eliseu: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, desceram a Betel.

³ Então, os discípulos dos profetas que estavam em Betel saíram ao encontro de Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor, elevando-o por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Também eu o sei; calai-vos.

⁴ Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Jericó. Porém ele disse: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, foram a Jericó.

De novo, fogo de Deus desceu do céu e consumiu o oficial e seus soldados.

¹³ Então o rei enviou um terceiro oficial com outros cinquenta soldados. O oficial subiu o monte, caiu de joelhos diante de Elias e implorou: "Homem de Deus, tem consideração por minha vida e pela vida destes cinquenta soldados, teus servos!"

¹⁴ Sei que desceu fogo do céu e consumiu os dois primeiros oficiais com todos os seus soldados. Mas agora tem consideração por minha vida!"

¹⁵ O anjo do Senhor disse a Elias: "Acompanhe-o; não tenha medo dele". Então Elias se levantou, desceu com ele e foi falar com o rei.

¹⁶ Ao chegar, disse ao rei: "Assim diz o Senhor: 'Acaso não há Deus em Israel? Por que você mandou consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Por isso você não se levantará mais dessa cama e certamente morrerá!'"

¹⁷ E Acázias morreu, conforme a palavra do Senhor anunciada por Elias. Como não tinha filhos, Jorão foi o seu sucessor no segundo ano do reinado de Jeorão, rei de Judá, filho de Josafá.

¹⁸ Os demais acontecimentos do reinado de Acázias e suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

2 Reis 2

Elias é Levado aos Céus

¹ Quando o Senhor levou Elias aos céus num redemoinho, aconteceu o seguinte: Elias e Eliseu saíram de Gilgal,

² e no caminho disse-lhe Elias: "Fique aqui, pois o Senhor me enviou a Betel". Eliseu, porém, disse: "Juro pelo nome do Senhor e por tua vida que não te deixarei ir só". Então foram a Betel.

³ Em Betel os discípulos dos profetas foram falar com Eliseu e perguntaram: "Você sabe que hoje o Senhor vai levar para os céus o seu mestre, separando-o de você?" Respondeu Eliseu: "Sim, eu sei, mas não falem nisso".

⁴ Então Elias lhe disse: "Fique aqui, Eliseu, pois o Senhor me enviou a Jericó". Ele respondeu: "Juro pelo nome do Senhor e por tua vida que não te deixarei ir só". Desceram então a Jericó.

⁵ Então, os discípulos dos profetas que estavam em Jericó se chegaram a Eliseu e lhe disseram: Sabes que o SENHOR, hoje, tomará o teu senhor, elevando-o por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Também eu o sei; calai-vos.

⁶ Disse-lhe, pois, Elias: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou ao Jordão. Mas ele disse: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E, assim, ambos foram juntos.

⁷ Foram cinquenta homens dos discípulos dos profetas e pararam a certa distância deles; eles ambos pararam junto ao Jordão.

⁸ Então, Elias tomou o seu manto, enrolou-o e feriu as águas, as quais se dividiram para os dois lados; e passaram ambos em seco.

Elias é elevado ao céu

⁹ Havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que eu te faça, antes que seja tomado de ti. Disse Eliseu: Peço-te que me toque por herança porção dobrada do teu espírito.

¹⁰ Tornou-lhe Elias: Dura coisa pediste. Todavia, se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará; porém, se não me vires, não se fará.

¹¹ Indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho.

¹² O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, meu pai, carros de Israel e seus cavaleiros! E nunca mais o viu; e, tomando as suas vestes, rasgou-as em duas partes.

¹³ Então, levantou o manto que Elias lhe deixara cair e, voltando-se, pôs-se à borda do Jordão.

¹⁴ Tomou o manto que Elias lhe deixara cair, feriu as águas e disse: Onde está o SENHOR, Deus de Elias? Quando feriu ele as águas, elas se dividiram para um e outro lado, e Eliseu passou.

Os discípulos dos profetas procuram Elias

¹⁵ Vendo-o, pois, os discípulos dos profetas que estavam defronte, em Jericó, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. Vieram-lhe ao encontro e se prostraram diante dele em terra.

¹⁶ E lhe disseram: Eis que entre os teus servos há cinquenta homens valentes; ora, deixa-os ir em procura do teu senhor; pode ser que o Espírito do SENHOR o tenha levado e lançado nalgum dos montes ou nalgum dos vales. Porém ele respondeu: Não os envieis.

⁵ Em Jericó os discípulos dos profetas foram falar com Eliseu e lhe perguntaram: “Você sabe que hoje o Senhor vai levar para os céus o seu mestre, separando-o de você?” Respondeu Eliseu: “Sim, eu sei, mas não falem nisso”.

⁶ Em seguida Elias lhe disse: “Fique aqui, pois o Senhor me enviou ao rio Jordão”. Ele respondeu: “Juro pelo nome do Senhor e por tua vida que não te deixarei ir só!” Então partiram juntos.

⁷ Cinquenta discípulos dos profetas os acompanharam e ficaram olhando a distância, quando Elias e Eliseu pararam à margem do Jordão.

⁸ Então Elias tirou o manto, enrolou-o e com ele bateu nas águas. As águas se dividiram, e os dois atravessaram em chão seco.

⁹ Depois de atravessar, Elias disse a Eliseu: “O que posso fazer em seu favor antes que eu seja levado para longe de você?” Respondeu Eliseu: “Faze de mim o principal herdeiro de teu espírito profético”.

¹⁰ Disse Elias: “Seu pedido é difícil; mas, se você me vir quando eu for separado de você, terá o que pediu; do contrário, não será atendido”.

¹¹ De repente, enquanto caminhavam e conversavam, apareceu um carro de fogo puxado por cavalos de fogo que os separou, e Elias foi levado aos céus num redemoinho.

¹² Quando viu isso, Eliseu gritou: “Meu pai! Meu pai! Tu eras como os carros de guerra e os cavaleiros de Israel!” E, quando já não podia mais vê-lo, Eliseu pegou as próprias vestes e as rasgou ao meio.

¹³ Depois pegou o manto de Elias, que tinha caído, e voltou para a margem do Jordão.

¹⁴ Então bateu nas águas do rio com o manto e perguntou: “Onde está agora o Senhor, o Deus de Elias?” Tendo batido nas águas, elas se dividiram e ele atravessou.

¹⁵ Quando os discípulos dos profetas, vindos de Jericó, viram isso, disseram: “O espírito profético de Elias repousa sobre Eliseu”. Então foram ao seu encontro, prostraram-se diante dele e disseram:

¹⁶ “Olha, nós, teus servos, temos cinquenta homens fortes. Deixa-os sair à procura do teu mestre. Talvez o Espírito do Senhor o tenha levado e deixado em algum monte ou em algum vale”. Respondeu Eliseu: “Não mandem ninguém”.

¹⁷ Mas eles apertaram com ele, até que, constrangido, lhes disse: Enviai. E enviaram cinquenta homens, que o procuraram três dias, porém não o acharam.

¹⁸ Então, voltaram para ele, pois permanecera em Jericó; e ele lhes disse: Não vos disse que não fôsseis?

Eliseu torna saudáveis as águas de Jericó

¹⁹ Os homens da cidade disseram a Eliseu: Eis que é bem situada esta cidade, como vê o meu senhor, porém as águas são más, e a terra é estéril.

²⁰ Ele disse: Trazei-me um prato novo e ponde nele sal. E lho trouxeram.

²¹ Então, saiu ele ao manancial das águas e deitou sal nele; e disse: Assim diz o SENHOR: Tornei saudáveis estas águas; já não procederá daí morte nem esterilidade.

²² Ficaram, pois, saudáveis aquelas águas, até ao dia de hoje, segundo a palavra que Eliseu tinha dito.

Rapazinhos zombam de Eliseu

²³ Então, subiu dali a Betel; e, indo ele pelo caminho, uns rapazinhos saíram da cidade, e zombavam dele, e diziam-lhe: Sobe, calvo! Sobe, calvo!

²⁴ Virando-se ele para trás, viu-os e os amaldiçoou em nome do SENHOR; então, duas ursas saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois deles.

²⁵ Dali, foi ele para o monte Carmelo, de onde voltou para Samaria.

2 Reis 3

O reinado de Jorão sobre Israel

¹ Jorão, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, no décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá; e reinou doze anos.

² Fez o que era mau perante o SENHOR; porém não como seu pai, nem como sua mãe; porque tirou a coluna de Baal, que seu pai fizera.

³ Contudo, aderiu aos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fizera pecar a Israel; não se apartou deles.

Eliseu prediz a vitória sobre Moabe

⁴ Então, Mesa, rei dos moabitas, era criador de gado e pagava o seu tributo ao rei de Israel com cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros.

⁵ Tendo, porém, morrido Acabe, revoltou-se o rei de Moabe contra o rei de Israel.

¹⁷ Mas eles insistiram até que, constrangido, consentiu: "Podem mandar os homens". E mandaram cinquenta homens, que procuraram Elias por três dias, mas não o encontraram.

¹⁸ Quando voltaram a Eliseu, que tinha ficado em Jericó, ele lhes falou: "Não disse a vocês que não fossem?"

A Purificação da Água

¹⁹ Alguns homens da cidade foram dizer a Eliseu: "Como podes ver, esta cidade está bem localizada, mas a água não é boa e a terra é improdutiva".

²⁰ E disse ele: "Ponham sal numa tigela nova e tragam-na para mim". Quando a levaram,

²¹ ele foi à nascente, jogou o sal ali e disse: "Assim diz o Senhor: 'Purifiquei esta água. Não causará mais mortes nem deixará a terra improdutiva'".

²² E até hoje a água permanece pura, conforme a palavra de Eliseu.

O Castigo dos Zombadores

²³ De Jericó Eliseu foi para Betel. No caminho, alguns meninos que vinham da cidade começaram a caçar dele, gritando: "Suma daqui, careca!"

²⁴ Voltando-se, olhou para eles e os amaldiçoou em nome do Senhor. Então, duas ursas saíram do bosque e despedaçaram quarenta e dois meninos.

²⁵ De Betel prosseguiu até o monte Carmelo e dali voltou a Samaria.

2 Reis 3

A Rebelião de Moabe

¹ Jorão, filho de Acabe, tornou-se rei de Israel em Samaria no décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá, e reinou doze anos.

² Fez o que o Senhor reprova, mas não como seu pai e sua mãe, pois derrubou a coluna sagrada de Baal, que seu pai havia feito.

³ No entanto, persistiu nos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levava Israel a cometer e deles não se afastou.

⁴ Ora, Mesa, rei de Moabe, tinha muitos rebanhos e pagava como tributo ao rei de Israel cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros.

⁵ Mas, depois que Acabe morreu, o rei de Moabe rebelou-se contra o rei de Israel.

- ⁶ Por isso, Jorão, ao mesmo tempo, saiu de Samaria e fez revista de todo o Israel.
- ⁷ Mandou dizer a Josafá, rei de Judá: O rei de Moabe se revoltou contra mim; irás tu comigo à guerra contra Moabe? Respondeu ele: Subirei; serei como tu és, o meu povo, como o teu povo, os meus cavalos, como os teus cavalos.
- ⁸ Então, perguntou Jorão: Por que caminho subiremos? Respondeu ele: Pelo caminho do deserto de Edom.
- ⁹ Partiram o rei de Israel, o rei de Judá e o rei de Edom; após sete dias de marcha, não havia água para o exército e para o gado que os seguiam.
- ¹⁰ Então, disse o rei de Israel: Ai! O SENHOR chamou a estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe.
- ¹¹ Perguntou, porém, Josafá: Não há, aqui, algum profeta do SENHOR, para que consultemos o SENHOR por ele? Respondeu um dos servos do rei de Israel: Aqui está Eliseu, filho de Safate, que deitava água sobre as mãos de Elias.
- ¹² Disse Josafá: Está com ele a palavra do SENHOR. Então, o rei de Israel, Josafá e o rei de Edom desceram a ter com ele.
- ¹³ Mas Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vai aos profetas de teu pai e aos profetas de tua mãe. Porém o rei de Israel lhe disse: Não, porque o SENHOR é quem chamou estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe.
- ¹⁴ Disse Eliseu: Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, em cuja presença estou, se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não te daria atenção, nem te contemplaria.
- ¹⁵ Ora, pois, trouxe-me um tangedor. Quando o tangedor tocava, veio o poder de Deus sobre Eliseu.
- ¹⁶ Este disse: Assim diz o SENHOR: Fazei, neste vale, covas e covas.
- ¹⁷ Porque assim diz o SENHOR: Não sentireis vento, nem vereis chuva; todavia, este vale se encherá de tanta água, que bebereis vós, e o vosso gado, e os vossos animais.
- ¹⁸ Isto é ainda pouco aos olhos do SENHOR; de maneira que também entregará Moabe nas vossas mãos.
- ¹⁹ Ferireis todas as cidades fortificadas e todas as cidades principais, e todas as boas árvores cortareis, e
- ⁶ Então, naquela ocasião, o rei Jorão partiu de Samaria e mobilizou todo o Israel.
- ⁷ Também enviou esta mensagem a Josafá, rei de Judá: “O rei de Moabe rebelou-se contra mim. Irás acompanhar-me na luta contra Moabe?” Ele respondeu: “Sim, eu irei. Serei teu aliado, os meus soldados e os teus, os meus cavalos e os teus serão um só exército”.
- ⁸ E perguntou: “Por qual caminho atacaremos?” Respondeu Jorão: “Pelo deserto de Edom”.
- ⁹ Então o rei de Israel partiu com os reis de Judá e de Edom. Depois de uma marcha de sete dias, já havia acabado a água para os homens e para os animais.
- ¹⁰ Exclamou, então, o rei de Israel: “E agora? Será que o Senhor ajuntou a nós, os três reis, para nos entregar nas mãos de Moabe?”
- ¹¹ Mas Josafá perguntou: “Será que não há aqui profeta do Senhor, para que possamos consultar o Senhor por meio dele?” Um conselheiro do rei de Israel respondeu: “Eliseu, filho de Safate, está aqui. Ele era auxiliar de Elias”.
- ¹² Josafá prosseguiu: “A palavra do Senhor está com ele”. Então o rei de Israel, Josafá e o rei de Edom foram falar com ele.
- ¹³ Eliseu disse ao rei de Israel: “Nada tenho que ver com você. Vá consultar os profetas de seu pai e de sua mãe”. Mas o rei de Israel insistiu: “Não, pois foi o Senhor que nos ajuntou, três reis, para entregar-nos nas mãos de Moabe”.
- ¹⁴ Então Eliseu disse: “Juro pelo nome do Senhor dos Exércitos, a quem sirvo, que, se não fosse por respeito a Josafá, rei de Judá, eu não olharia para você nem mesmo lhe daria atenção.
- ¹⁵ Mas agora tragam-me um harpista”. Enquanto o harpista estava tocando, o poder do Senhor veio sobre Eliseu,
- ¹⁶ e ele disse: “Assim diz o Senhor: Cavem muitas cisternas neste vale.
- ¹⁷ Pois assim diz o Senhor: Vocês não verão vento nem chuva; contudo, este vale ficará cheio de água, e vocês, seus rebanhos e seus outros animais beberão.
- ¹⁸ Mas para o Senhor isso ainda é pouco; ele também entregará Moabe nas suas mãos.
- ¹⁹ Vocês destruirão todas as suas cidades fortificadas e todas as suas cidades importantes. Derrubarão toda

tapareis todas as fontes de água, e danificareis com pedras todos os bons campos.

²⁰ Pela manhã, ao apresentar-se a oferta de manjares, eis que vinham as águas pelo caminho de Edom; e a terra se encheu de água.

A derrota de Moabe

²¹ Ouvindo, pois, todos os moabitas que os reis tinham subido para pelejar contra eles, todos os que cingiam cinto, desde o mais novo até ao mais velho, foram convocados e postos nas fronteiras.

²² Levantando-se de madrugada, em saindo o sol sobre as águas, viram os moabitas defronte deles as águas vermelhas como sangue.

²³ E disseram: Isto é sangue; certamente, os reis se destruíram e se mataram um ao outro! Agora, pois, à presa, ó Moabe!

²⁴ Porém, chegando eles ao arraial de Israel, os israelitas se levantaram e feriram aos moabitas, os quais fugiram diante deles; entraram os israelitas na terra e também aí feriram aos moabitas.

²⁵ Arrasaram as cidades, e cada um lançou a sua pedra em todos os bons campos, e os entulharam, e taparam todas as fontes de águas, e cortaram todas as boas árvores, até que só Quir-Haresete ficou com seus muros; mas os que atiravam com fundas a cercaram e a feriram.

²⁶ Vendo o rei de Moabe que a peleja prevalecia contra ele, tomou consigo setecentos homens que arrancavam espada, para romperem contra o rei de Edom, porém não puderam.

²⁷ Então, tomou a seu filho primogênito, que havia de reinar em seu lugar, e o ofereceu em holocausto sobre o muro; pelo que houve grande ira contra Israel; por isso, se retiraram dali e voltaram para a sua própria terra.

2 Reis 4

Eliseu aumenta o azeite da viúva

¹ Certa mulher, das mulheres dos discípulos dos profetas, clamou a Eliseu, dizendo: Meu marido, teu servo, morreu; e tu sabes que ele temia ao SENHOR. É chegado o credor para levar os meus dois filhos para lhe serem escravos.

² Eliseu lhe perguntou: Que te hei de fazer? Dize-me que é o que tens em casa. Ela respondeu: Tua serva não tem nada em casa, senão uma botija de azeite.

árvore frutífera, taparão todas as fontes e encherão de pedras todas as terras de cultivo”.

²⁰ No dia seguinte, na hora do sacrifício da manhã, a água veio descendo da direção de Edom e alagou a região.

²¹ Quando os moabitas ficaram sabendo que os reis tinham vindo para atacá-los, todos os que eram capazes de empunhar armas, do mais jovem ao mais velho, foram convocados e posicionaram-se na fronteira.

²² Ao se levantarem na manhã seguinte, o sol refletia na água. Para os moabitas que estavam defronte dela, a água era vermelha como sangue.

²³ Então gritaram: “É sangue! Os reis lutaram entre si e se mataram. Agora, ao saque, Moabe!”

²⁴ Quando, porém, os moabitas chegaram ao acampamento de Israel, os israelitas os atacaram e os puseram em fuga. Entraram no território de Moabe e o arrasaram.

²⁵ Destruíram as cidades e, quando passavam por um campo cultivável, cada homem atirava uma pedra até que ficasse coberto. Taparam todas as fontes e derrubaram toda árvore frutífera. Só Quir-Haresete ficou com as pedras no lugar, mas homens armados de atiradeiras a cercaram e também a atacaram.

²⁶ Quando o rei de Moabe viu que estava perdendo a batalha, reuniu setecentos homens armados de espadas para forçar a passagem, para alcançar o rei de Edom, mas fracassou.

²⁷ Então pegou seu próprio filho, o filho mais velho, que devia sucedê-lo como rei, e o sacrificou sobre o muro da cidade. Isso trouxe grande ira contra Israel, de modo que eles se retiraram e voltaram para a sua própria terra.

2 Reis 4

O Milagre do Azeite

¹ Certo dia, a mulher de um dos discípulos dos profetas foi falar a Eliseu: “Teu servo, meu marido, morreu, e tu sabes que ele temia o Senhor. Mas agora veio um credor que está querendo levar meus dois filhos como escravos”.

² Eliseu perguntou-lhe: “Como posso ajudá-la? Diga-me, o que você tem em casa?” E ela respondeu: “Tua serva não tem nada além de uma vasilha de azeite”.

³ Então, disse ele: Vai, pede emprestadas vasilhas a todos os teus vizinhos; vasilhas vazias, não poucas.

⁴ Então, entra, e fecha a porta sobre ti e sobre teus filhos, e deita o teu azeite em todas aquelas vasilhas; põe à parte a que estiver cheia.

⁵ Partiu, pois, dele e fechou a porta sobre si e sobre seus filhos; estes lhe chegavam as vasilhas, e ela as enchia.

⁶ Cheias as vasilhas, disse ela a um dos filhos: Chega-me, aqui, mais uma vasilha. Mas ele respondeu: Não há mais vasilha nenhuma. E o azeite parou.

⁷ Então, foi ela e fez saber ao homem de Deus; ele disse: Vai, vende o azeite e paga a tua dívida; e, tu e teus filhos, vivei do resto.

Eliseu e a sunamita

⁸ Certo dia, passou Eliseu por Suném, onde se achava uma mulher rica, a qual o constrangeu a comer pão. Daí, todas as vezes que passava por lá, entrava para comer.

⁹ Ela disse a seu marido: Vejo que este que passa sempre por nós é santo homem de Deus.

¹⁰ Façamos-lhe, pois, em cima, um pequeno quarto, obra de pedreiro, e ponhamos-lhe nele uma cama, uma mesa, uma cadeira e um candeeiro; quando ele vier à nossa casa, retirar-se-á para ali.

¹¹ Um dia, vindo ele para ali, retirou-se para o quarto e se deitou.

¹² Então, disse ao seu moço Geazi: Chama esta sunamita. Chamando-a ele, ela se pôs diante do profeta.

¹³ Este dissera ao seu moço: Dize-lhe: Eis que tu nos tens tratado com muita abnegação; que se há de fazer por ti? Haverá alguma coisa de que se fale a teu favor ao rei ou ao comandante do exército? Ela respondeu: Habito no meio do meu povo.

¹⁴ Então, disse o profeta: Que se há de fazer por ela? Geazi respondeu: Ora, ela não tem filho, e seu marido é velho.

¹⁵ Disse Eliseu: Chama-a. Chamando-a ele, ela se pôs à porta.

¹⁶ Disse-lhe o profeta: Por este tempo, daqui a um ano, abraçarás um filho. Ela disse: Não, meu senhor, homem de Deus, não mintas à tua serva.

³ Então disse Eliseu: “Vá pedir emprestadas vasilhas a todos os vizinhos. Mas peça muitas.

⁴ Depois entre em casa com seus filhos e feche a porta. Derrame daquele azeite em cada vasilha e vá separando as que você for enchendo”.

⁵ Depois disso ela foi embora, fechou-se em casa com seus filhos e começou a encher as vasilhas que eles lhe traziam.

⁶ Quando todas as vasilhas estavam cheias, ela disse a um dos filhos: “Traga-me mais uma”. Mas ele respondeu: “Já acabaram”. Então o azeite parou de correr.

⁷ Ela foi e contou tudo ao homem de Deus, que lhe disse: “Vá, venda o azeite e pague suas dívidas. E você e seus filhos ainda poderão viver do que sobrar”.

A Ressurreição do Filho da Sunamita

⁸ Certo dia, Eliseu foi a Suném, onde uma mulher rica insistiu que ele fosse tomar uma refeição em sua casa. Depois disso, sempre que passava por ali, ele parava para uma refeição.

⁹ Em vista disso, ela disse ao marido: “Sei que esse homem que sempre vem aqui é um santo homem de Deus.

¹⁰ Vamos construir lá em cima um quartinho de tijolos e colocar nele uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lamparina para ele. Assim, sempre que nos visitar ele poderá ocupá-lo”.

¹¹ Um dia, quando Eliseu chegou, subiu ao seu quarto e deitou-se.

¹² Ele mandou o seu servo Geazi chamar a sunamita. Ele a chamou e, quando ela veio,

¹³ Eliseu mandou Geazi dizer-lhe: “Você teve todo este trabalho por nossa causa. O que podemos fazer por você? Quer que eu interceda por você ao rei ou ao comandante do exército?” Ela respondeu: “Estou bem entre a minha própria gente”.

¹⁴ Mais tarde Eliseu perguntou a Geazi: “O que se pode fazer por ela?” Ele respondeu: “Bem, ela não tem filhos, e seu marido é idoso”.

¹⁵ Então Eliseu mandou chamá-la de novo. Geazi a chamou, ela veio até a porta,

¹⁶ e ele disse: “Por volta desta época, no ano que vem, você estará com um filho nos braços”. Ela contestou: “Não, meu senhor. Não iludas a tua serva, ó homem de Deus!”

- ¹⁷ Concebeu a mulher e deu à luz um filho, no tempo determinado, quando fez um ano, segundo Eliseu lhe dissera.
- ¹⁸ Tendo crescido o menino, saiu, certo dia, a ter com seu pai, que estava com os segadores.
- ¹⁹ Disse a seu pai: Ai! A minha cabeça! Então, o pai disse ao seu moço: Leva-o a sua mãe.
- ²⁰ Ele o tomou e o levou a sua mãe, sobre cujos joelhos ficou sentado até ao meio-dia, e morreu.
- ²¹ Subiu ela e o deitou sobre a cama do homem de Deus; fechou a porta e saiu.
- ²² Chamou a seu marido e lhe disse: Manda-me um dos moços e uma das jumentas, para que eu corra ao homem de Deus e volte.
- ²³ Perguntou ele: Por que vais a ele hoje? Não é dia de Festa da Lua Nova nem sábado. Ela disse: Não faz mal.
- ²⁴ Então, fez ela albardar a jumenta e disse ao moço: Guia e anda, não te detenhas no caminhar, senão quando eu to disser.
- ²⁵ Partiu ela, pois, e foi ter com o homem de Deus, ao monte Carmelo. Vendo-a de longe o homem de Deus, disse a Geazi, seu moço: Eis aí a sunamita;
- ²⁶ corre ao seu encontro e dize-lhe: Vai tudo bem contigo, com teu marido, com o menino? Ela respondeu: Tudo bem.
- ²⁷ Chegando ela, pois, ao homem de Deus, ao monte, abraçou-lhe os pés. Então, se chegou Geazi para arrancá-la; mas o homem de Deus lhe disse: Deixa-a, porque a sua alma está em amargura, e o SENHOR mo encobriu e não mo manifestou.
- ²⁸ Disse ela: Pedi eu a meu senhor algum filho? Não disse eu: Não me enganes?
- ²⁹ Disse o profeta a Geazi: Cinge os lombos, toma o meu bordão contigo e vai. Se encontrares alguém, não o saúdes, e, se alguém te saudar, não lhe respondas; põe o meu bordão sobre o rosto do menino.
- ³⁰ Porém disse a mãe do menino: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. Então, ele se levantou e a seguiu.
- ³¹ Geazi passou adiante deles e pôs o bordão sobre o rosto do menino; porém não houve nele voz nem sinal
- ¹⁷ Mas, como Eliseu lhe dissera, a mulher engravidou e, no ano seguinte, por volta daquela mesma época, deu à luz um filho.
- ¹⁸ O menino cresceu e, certo dia, foi encontrar-se com seu pai, que estava com os ceifeiros.
- ¹⁹ De repente ele começou a chamar o pai, gritando: "Ai, minha cabeça! Ai, minha cabeça!" O pai disse a um servo: "Leve-o para a mãe dele".
- ²⁰ O servo o pegou e o levou à mãe. O menino ficou no colo dela até o meio-dia e morreu.
- ²¹ Ela subiu ao quarto do homem de Deus, deitou o menino na cama, saiu e fechou a porta.
- ²² Ela chamou o marido e disse: "Preciso de um servo e de uma jumenta para ir falar com o homem de Deus. Vou e volto logo".
- ²³ Ele perguntou: "Mas por que hoje? Não é lua nova nem sábado?" Ela respondeu: "Não se preocupe".
- ²⁴ Ela mandou selar a jumenta e disse ao servo: "Vamos rápido; só pare quando eu mandar".
- ²⁵ Assim ela partiu para encontrar-se com o homem de Deus no monte Carmelo. Quando ele a viu a distância, disse a seu servo Geazi: "Olhe! É a sunamita!"
- ²⁶ Corra ao seu encontro e pergunte a ela: 'Está tudo bem com você? Tudo bem com seu marido? E com seu filho?' Ela respondeu a Geazi: "Está tudo bem".
- ²⁷ Ao encontrar o homem de Deus no monte, ela se abraçou aos seus pés. Geazi veio para afastá-la, mas o homem de Deus lhe disse: "Deixe-a em paz! Ela está muito angustiada, mas o Senhor nada me revelou e escondeu de mim a razão de sua angústia".
- ²⁸ E disse a mulher: "Acaso eu te pedi um filho, meu senhor? Não te disse para não me dar falsas esperanças?"
- ²⁹ Então Eliseu disse a Geazi: "Ponha a capa por dentro do cinto, pegue o meu cajado e corra. Se você encontrar alguém, não o cumprimente e, se alguém o cumprimentar, não responda. Quando lá chegar, ponha o meu cajado sobre o rosto do menino".
- ³⁰ Mas a mãe do menino disse: "Juro pelo nome do Senhor e por tua vida que, se ficares, não irei". Então ele foi com ela.
- ³¹ Geazi chegou primeiro e pôs o cajado sobre o rosto do menino, mas ele não falou nem reagiu. Então Geazi

de vida; então, voltou a encontrar-se com Eliseu, e lhe deu aviso, e disse: O menino não despertou.

³² Tendo o profeta chegado à casa, eis que o menino estava morto sobre a cama.

³³ Então, entrou, fechou a porta sobre eles ambos e orou ao SENHOR.

³⁴ Subiu à cama, deitou-se sobre o menino e, pondo a sua boca sobre a boca dele, os seus olhos sobre os olhos dele e as suas mãos sobre as mãos dele, se estendeu sobre ele; e a carne do menino aqueceu.

³⁵ Então, se levantou, e andou no quarto uma vez de lá para cá, e tornou a subir, e se estendeu sobre o menino; este espirrou sete vezes e abriu os olhos.

³⁶ Então, chamou a Geazi e disse: Chama a sunamita. Ele a chamou, e, apresentando-se ela ao profeta, este lhe disse: Toma o teu filho.

³⁷ Ela entrou, lançou-se aos pés dele e prostrou-se em terra; tomou o seu filho e saiu.

A morte que havia na panela é tirada

³⁸ Voltou Eliseu para Gilgal. Havia fome naquela terra, e, estando os discípulos dos profetas assentados diante dele, disse ao seu moço: Põe a panela grande ao lume e faze um cozinhado para os discípulos dos profetas.

³⁹ Então, saiu um ao campo a apanhar ervas e achou uma trepadeira silvestre; e, colhendo dela, encheu a sua capa de colocíntidas; voltou e cortou-as em pedaços, pondo-os na panela, visto que não as conheciam.

⁴⁰ Depois, deram de comer aos homens. Enquanto comiam do cozinhado, exclamaram: Morte na panela, ó homem de Deus! E não puderam comer.

⁴¹ Porém ele disse: Trazei farinha. Ele a deitou na panela e disse: Tira de comer para o povo. E já não havia mal nenhum na panela.

Vinte pães satisfazem a cem homens

⁴² Veio um homem de Baal-Salisa e trouxe ao homem de Deus pães das primícias, vinte pães de cevada, e espigas verdes no seu alforje. Disse Eliseu: Dá ao povo para que coma.

⁴³ Porém seu servo lhe disse: Como hei de eu pôr isto diante de cem homens? Ele tornou a dizer: Dá-o ao povo, para que coma; porque assim diz o SENHOR: Comerão, e sobejará.

voltou para encontrar-se com Eliseu e lhe disse: “O menino não voltou a si”.

³² Quando Eliseu chegou à casa, lá estava o menino, morto, estendido na cama.

³³ Ele entrou, fechou a porta e orou ao Senhor.

³⁴ Depois deitou-se sobre o menino, boca a boca, olhos com olhos, mãos com mãos. Enquanto se debruçava sobre ele, o corpo do menino ia se aquecendo.

³⁵ Eliseu levantou-se e começou a andar pelo quarto; depois subiu na cama e debruçou-se mais uma vez sobre ele. O menino espirrou sete vezes e abriu os olhos.

³⁶ Eliseu chamou Geazi e o mandou chamar a sunamita. E ele obedeceu. Quando ela chegou, Eliseu disse: “Pegue seu filho”.

³⁷ Ela entrou, prostrou-se a seus pés, curvando-se até o chão. Então pegou o filho e saiu.

A Morte na Panela

³⁸ Depois Eliseu voltou a Gilgal. Nesse tempo a fome assolava a região. Quando os discípulos dos profetas estavam reunidos com ele, ordenou ao seu servo: “Ponha o caldeirão no fogo e faça um ensopado para estes homens”.

³⁹ Um deles foi ao campo apanhar legumes e encontrou uma trepadeira. Apanhou alguns de seus frutos e encheu deles o seu manto. Quando voltou, cortou-os em pedaços e colocou-os no caldeirão do ensopado, embora ninguém soubesse o que era.

⁴⁰ O ensopado foi servido aos homens, mas, logo que o provaram, gritaram: “Homem de Deus, há morte na panela!” E não puderam mais tomá-lo.

⁴¹ Então Eliseu pediu um pouco de farinha, colocou no caldeirão e disse: “Sirvam a todos”. E já não havia mais perigo no caldeirão.

O Milagre dos Pães

⁴² Veio um homem de Baal-Salisa, trazendo ao homem de Deus vinte pães de cevada, feitos dos primeiros grãos da colheita, e também algumas espigas verdes. Então Eliseu ordenou ao seu servo: “Sirva a todos”.

⁴³ O auxiliar de Eliseu perguntou: “Como poderei servir isso a cem homens?” Eliseu, porém, respondeu: “Sirva a todos, pois assim diz o Senhor: ‘Eles comerão, e ainda sobrará’”.

⁴⁴ Então, lhos pôs diante; comeram, e ainda sobrou, conforme a palavra do SENHOR.

⁴⁴Então ele serviu a todos e, conforme a palavra do Senhor, eles comeram e ainda sobrou.

2 Reis 5

Naamã é curado de lepra

¹ Naamã, comandante do exército do rei da Síria, era grande homem diante do seu senhor e de muito conceito, porque por ele o SENHOR dera vitória à Síria; era ele herói da guerra, porém leproso.

² Saíram tropas da Síria, e da terra de Israel levaram cativa uma menina, que ficou ao serviço da mulher de Naamã.

³ Disse ela à sua senhora: Tomara o meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria; ele o restauraria da sua lepra.

⁴ Então, foi Naamã e disse ao seu senhor: Assim e assim falou a jovem que é da terra de Israel.

⁵ Respondeu o rei da Síria: Vai, anda, e enviarei uma carta ao rei de Israel. Ele partiu e levou consigo dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez vestes festivas.

⁶ Levou também ao rei de Israel a carta, que dizia: Logo, em chegando a ti esta carta, saberás que eu te envie Naamã, meu servo, para que o cures da sua lepra.

⁷ Tendo lido o rei de Israel a carta, rasgou as suas vestes e disse: Acaso, sou Deus com poder de tirar a vida ou dá-la, para que este envie a mim um homem para eu curá-lo de sua lepra? Notai, pois, e vede que procura um pretexto para romper comigo.

⁸ Ouvindo, porém, Eliseu, homem de Deus, que o rei de Israel rasgara as suas vestes, mandou dizer ao rei: Por que rasgaste as tuas vestes? Deixa-o vir a mim, e saberá que há profeta em Israel.

⁹ Veio, pois, Naamã com os seus cavalos e os seus carros e parou à porta da casa de Eliseu.

¹⁰ Então, Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo: Vai, lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será restaurada, e ficarás limpo.

¹¹ Naamã, porém, muito se indignou e se foi, dizendo: Pensava eu que ele sairia a ter comigo, pôr-se-ia de pé, invocaria o nome do SENHOR, seu Deus, moveria a mão sobre o lugar da lepra e restauraria o leproso.

¹² Não são, porventura, Abana e Farfar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel?

2 Reis 5

A Cura da Lepra de Naamã

¹Naamã, comandante do exército do rei da Síria, era muito respeitado e honrado pelo seu senhor, pois por meio dele o Senhor dera vitória à Síria. Mas esse grande guerreiro ficou leproso.

²Ora, tropas da Síria haviam atacado Israel e levado cativa uma menina, que passou a servir a mulher de Naamã.

³Um dia ela disse à sua senhora: “Se o meu senhor procurasse o profeta que está em Samaria, ele o curaria da lepra”.

⁴Naamã foi contar ao seu senhor o que a menina israelita dissera.

⁵O rei da Síria respondeu: “Vá. Eu darei uma carta que você entregará ao rei de Israel”. Então Naamã partiu, levando consigo trezentos e cinquenta quilos de prata, setenta e dois quilos de ouro e dez mudas de roupas finas.

⁶A carta que levou ao rei de Israel dizia: “Com esta carta estou te enviando meu oficial Naamã, para que o cures da lepra”.

⁷Assim que o rei de Israel leu a carta, rasgou as vestes e disse: “Por acaso sou Deus, capaz de conceder vida ou morte? Por que este homem me envia alguém para que eu o cure da lepra? Vejam como ele procura um motivo para se desentender comigo!”

⁸Quando Eliseu, o homem de Deus, soube que o rei de Israel havia rasgado suas vestes, mandou-lhe esta mensagem: “Por que rasgaste tuas vestes? Envia o homem a mim, e ele saberá que há profeta em Israel”.

⁹Então Naamã foi com seus cavalos e carros e parou à porta da casa de Eliseu.

¹⁰Eliseu enviou um mensageiro para lhe dizer: “Vá e lave-se sete vezes no rio Jordão; sua pele será restaurada e você ficará purificado”.

¹¹Mas Naamã ficou indignado e saiu, dizendo: “Eu estava certo de que ele sairia para receber-me, invocaria em pé o nome do Senhor, o seu Deus, moveria a mão sobre o lugar afetado e me curaria da lepra.

¹²Não são os rios Abana e Farfar, em Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Será que não

Não poderia eu lavar-me neles e ficar limpo? E voltou-se e se foi com indignação.

¹³ Então, se chegaram a ele os seus oficiais e lhe disseram: Meu pai, se te houvesse dito o profeta alguma coisa difícil, acaso, não a farias? Quanto mais, já que apenas te disse: Lava-te e ficarás limpo.

¹⁴ Então, desceu e mergulhou no Jordão sete vezes, consoante a palavra do homem de Deus; e a sua carne se tornou como a carne de uma criança, e ficou limpo.

¹⁵ Voltou ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva; veio, pôs-se diante dele e disse: Eis que, agora, reconheço que em toda a terra não há Deus, senão em Israel; agora, pois, te peço aceites um presente do teu servo.

¹⁶ Porém ele disse: Tão certo como vive o SENHOR, em cuja presença estou, não o aceitarei. Instou com ele para que o aceitasse, mas ele recusou.

¹⁷ Disse Naamã: Se não queres, peço-te que ao teu servo seja dado levar uma carga de terra de dois mulos; porque nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão ao SENHOR.

¹⁸ Nisto perdoe o SENHOR a teu servo; quando o meu senhor entra na casa de Rimom para ali adorar, e ele se encosta na minha mão, e eu também me tenha de encurvar na casa de Rimom, quando assim me prostrar na casa de Rimom, nisto perdoe o SENHOR a teu servo.

¹⁹ Eliseu lhe disse: Vai em paz.

Geazi é atacado de lepra

Quando Naamã se tinha afastado certa distância,

²⁰ Geazi, o moço de Eliseu, homem de Deus, disse consigo: Eis que meu senhor impediu a este siro Naamã que da sua mão se lhe desse alguma coisa do que trazia; porém, tão certo como vive o SENHOR, hei de correr atrás dele e receberei dele alguma coisa.

²¹ Então, foi Geazi em alcance de Naamã; Naamã, vendo que corria atrás dele, saltou do carro a encontrá-lo e perguntou: Vai tudo bem?

²² Ele respondeu: Tudo vai bem; meu senhor me mandou dizer: Eis que, agora mesmo, vieram a mim dois jovens, dentre os discípulos dos profetas da região montanhosa de Efraim; dá-lhes, pois, um talento de prata e duas vestes festivas.

²³ Disse Naamã: Sê servido tomar dois talentos. Instou com ele e amarrou dois talentos de prata em dois sacos e duas vestes festivas; pô-los sobre dois dos seus moços, os quais os levaram adiante dele.

poderia lavar-me neles e ser purificado?” E foi embora dali furioso.

¹³ Mas os seus servos lhe disseram: “Meu pai, se o profeta tivesse pedido alguma coisa difícil, o senhor não faria? Quanto mais quando ele apenas diz que se lave, e será purificado!”

¹⁴ Assim ele desceu ao Jordão, mergulhou sete vezes conforme a ordem do homem de Deus e foi purificado; sua pele tornou-se como a de uma criança.

¹⁵ Então Naamã e toda a sua comitiva voltaram à casa do homem de Deus. Ao chegar diante do profeta, Naamã lhe disse: “Agora sei que não há Deus em nenhum outro lugar, senão em Israel. Por favor, aceita um presente do teu servo”.

¹⁶ O profeta respondeu: “Juro pelo nome do Senhor, a quem sirvo, que nada aceitarei”. Embora Naamã insistisse, ele recusou.

¹⁷ E disse Naamã: “Já que não aceitas o presente, ao menos permite que eu leve duas mulas carregadas de terra, pois teu servo nunca mais fará holocaustos e sacrifícios a nenhum outro deus senão ao Senhor.

¹⁸ Mas que o Senhor me perdoe por uma única coisa: quando meu senhor vai adorar no templo de Rimom, eu também tenho que me ajoelhar ali, pois ele se apoia em meu braço. Que o Senhor perdoe o teu servo por isso”.

¹⁹ Disse Eliseu: “Vá em paz”.

O Castigo de Geazi

Quando Naamã já estava a certa distância,

²⁰ Geazi, servo de Eliseu, o homem de Deus, pensou: “Meu senhor foi bom demais para Naamã, aquele arameu, não aceitando o que ele lhe ofereceu. Juro pelo nome do Senhor que correrei atrás dele para ver se ganho alguma coisa”.

²¹ Então Geazi correu para alcançar Naamã, que, vendo-o se aproximar, desceu da carruagem para encontrá-lo e perguntou: “Está tudo bem?”

²² Geazi respondeu: “Sim, tudo bem. Mas o meu senhor enviou-me para dizer que dois jovens, discípulos dos profetas, acabaram de chegar, vindos dos montes de Efraim. Por favor, dê-lhes trinta e cinco quilos de prata e duas mudas de roupas finas”.

²³ “Claro”, respondeu Naamã, “leve setenta quilos”. Ele insistiu com Geazi para que os aceitasse e colocou os setenta quilos de prata em duas sacolas, com as duas mudas de roupas, entregando tudo a dois de seus

servos, os quais foram à frente de Geazi, levando as sacolas.

²⁴ Tendo ele chegado ao outeiro, tomou-os das suas mãos e os depositou na casa; e despediu aqueles homens, que se foram.

²⁵ Ele, porém, entrou e se pôs diante de seu senhor. Perguntou-lhe Eliseu: Donde vens, Geazi? Respondeu ele: Teu servo não foi a parte alguma.

²⁶ Porém ele lhe disse: Porventura, não fui contigo em espírito quando aquele homem voltou do seu carro, a encontrar-te? Era isto ocasião para tomares prata e para tomares vestes, olivais e vinhas, ovelhas e bois, servos e servas?

²⁷ Portanto, a lepra de Naamã se pegará a ti e à tua descendência para sempre. Então, saiu de diante dele leproso, branco como a neve.

2 Reis 6

Eliseu faz flutuar um machado

¹ Disseram os discípulos dos profetas a Eliseu: Eis que o lugar em que habitamos contigo é estreito demais para nós.

² Vamos, pois, até ao Jordão, tomemos de lá, cada um de nós uma viga, e construamos um lugar em que habitemos. Respondeu ele: Ide.

³ Disse um: Serve-te de ires com os teus servos. Ele tornou: Eu irei.

⁴ E foi com eles. Chegados ao Jordão, cortaram madeira.

⁵ Sucedeu que, enquanto um deles derribava um tronco, o machado caiu na água; ele gritou e disse: Ai! Meu senhor! Porque era emprestado.

⁶ Perguntou o homem de Deus: Onde caiu? Mostrou-lhe ele o lugar. Então, Eliseu cortou um pau, e lançou-o ali, e fez flutuar o ferro,

⁷ e disse: Levanta-o. Estendeu ele a mão e o tomou.

A ação de Eliseu na guerra contra os siros

⁸ O rei da Síria fez guerra a Israel e, em conselho com os seus oficiais, disse: Em tal e tal lugar, estará o meu acampamento.

⁹ Mas o homem de Deus mandou dizer ao rei de Israel: Guarda-te de passares por tal lugar, porque os siros estão descendo para ali.

²⁴ Quando Geazi chegou à colina onde morava, pegou as sacolas das mãos dos servos e as guardou em casa. Mandou os homens de volta, e eles partiram.

²⁵ Depois entrou e apresentou-se ao seu senhor, Eliseu. E este perguntou: "Onde você esteve, Geazi?" Geazi respondeu: "Teu servo não foi a lugar algum".

²⁶ Mas Eliseu lhe disse: "Você acha que eu não estava com você em espírito quando o homem desceu da carruagem para encontrar-se com você? Este não era o momento de aceitar prata nem roupas, nem de cobiçar olivais, vinhas, ovelhas, bois, servos e servas.

²⁷ Por isso a lepra de Naamã atingirá você e os seus descendentes para sempre". Então Geazi saiu da presença de Eliseu já leproso, parecendo neve.

2 Reis 6

Eliseu Faz Flutuar um Machado

¹ Os discípulos dos profetas disseram a Eliseu: "Como vês, o lugar onde nos reunimos contigo é pequeno demais para nós.

² Vamos ao rio Jordão onde cada um de nós poderá cortar um tronco para construirmos ali um lugar de reuniões". Eliseu disse: "Podem ir".

³ Então um deles perguntou: "Não gostarias de ir com os teus servos?" "Sim", ele respondeu.

⁴ E foi com eles. Foram ao Jordão e começaram a derrubar árvores.

⁵ Quando um deles estava cortando um tronco, o ferro do machado caiu na água. E ele gritou: "Ah, meu senhor, era emprestado!"

⁶ O homem de Deus perguntou: "Onde caiu?" Quando o homem lhe mostrou o lugar, Eliseu cortou um galho e o jogou ali, fazendo o ferro flutuar,

⁷ e disse: "Pegue-o". O homem esticou o braço e o pegou.

O Exército Arameu É Ferido de Cegueira

⁸ Ora, o rei da Síria estava em guerra contra Israel. Depois de reunir-se com os seus conselheiros, disse: "Montarei o meu acampamento em tal lugar".

⁹ Mas o homem de Deus mandava uma mensagem ao rei de Israel: "Evite passar por tal lugar, pois os arameus estão descendo para lá".

- 10** O rei de Israel enviou tropas ao lugar de que o homem de Deus lhe falara e de que o tinha avisado, e, assim, se salvou, não uma nem duas vezes.
- 11** Então, tendo-se turbado com este incidente o coração do rei da Síria, chamou ele os seus servos e lhes disse: Não me fareis saber quem dos nossos é pelo rei de Israel?
- 12** Respondeu um dos seus servos: Ninguém, ó rei, meu senhor; mas o profeta Eliseu, que está em Israel, faz saber ao rei de Israel as palavras que falas na tua câmara de dormir.
- 13** Ele disse: Ide e vede onde ele está, para que eu mande prendê-lo. Foi-lhe dito: Eis que está em Dotã.
- 14** Então, enviou para lá cavalos, carros e fortes tropas; chegaram de noite e cercaram a cidade.
- 15** Tendo-se levantado muito cedo o moço do homem de Deus e saído, eis que tropas, cavalos e carros haviam cercado a cidade; então, o seu moço lhe disse: Ai! Meu senhor! Que faremos?
- 16** Ele respondeu: Não temas, porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles.
- 17** Orou Eliseu e disse: SENHOR, peço-te que lhe abras os olhos para que veja. O SENHOR abriu os olhos do moço, e ele viu que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu.
- 18** E, como desceram contra ele, orou Eliseu ao SENHOR e disse: Fere, peço-te, esta gente de cegueira. Feriu-a de cegueira, conforme a palavra de Eliseu.
- 19** Então, Eliseu lhes disse: Não é este o caminho, nem esta a cidade; segui-me, e guiar-vos-ei ao homem que buscais. E os guiou a Samaria.
- 20** Tendo eles chegado a Samaria, disse Eliseu: Ó SENHOR, abre os olhos destes homens para que vejam. Abriu-lhes o SENHOR os olhos, e viram; e eis que estavam no meio de Samaria.
- 21** Quando o rei de Israel os viu, perguntou a Eliseu: Feri-los-ei, feri-los-ei, meu pai?
- 22** Respondeu ele: Não os ferirás; fere aqueles que fizeres prisioneiros com a tua espada e o teu arco. Porém a estes, manda pôr-lhes diante pão e água, para que comam, e bebam, e tornem a seu senhor.
- 10** Assim, o rei de Israel investigava o lugar indicado pelo homem de Deus. Repetidas vezes Eliseu alertou o rei, que tomava as devidas precauções.
- 11** Isso enfureceu o rei da Síria, que, convocando seus conselheiros, perguntou-lhes: “Vocês não me apontarão qual dos nossos está do lado do rei de Israel?”
- 12** Respondeu um dos conselheiros: “Nenhum de nós, majestade. É Eliseu, o profeta que está em Israel, que revela ao rei de Israel até as palavras que tu falas em teu quarto”.
- 13** Ordenou o rei: “Descubram onde ele está, para que eu mande capturá-lo”. Quando lhe informaram que o profeta estava em Dotã,
- 14** ele enviou para lá uma grande tropa com cavalos e carros de guerra. Eles chegaram de noite e cercaram a cidade.
- 15** O servo do homem de Deus levantou-se bem cedo pela manhã e, quando saía, viu que uma tropa com cavalos e carros de guerra havia cercado a cidade. Então ele exclamou: “Ah, meu senhor! O que faremos?”
- 16** O profeta respondeu: “Não tenha medo. Aqueles que estão conosco são mais numerosos do que eles”.
- 17** E Eliseu orou: “Senhor, abre os olhos dele para que veja”. Então o Senhor abriu os olhos do rapaz, que olhou e viu as colinas cheias de cavalos e carros de fogo ao redor de Eliseu.
- 18** Quando os arameus desceram na direção de Eliseu, ele orou ao Senhor: “Fere estes homens de cegueira”. Então ele os feriu de cegueira, conforme Eliseu havia pedido.
- 19** Eliseu lhes disse: “Este não é o caminho nem esta é a cidade que procuram. Sigam-me, e eu os levarei ao homem que vocês estão procurando”. E os guiou até a cidade de Samaria.
- 20** Assim que entraram na cidade, Eliseu disse: “Senhor, abre os olhos destes homens para que possam ver”. Então o Senhor abriu-lhes os olhos, e eles viram que estavam dentro de Samaria.
- 21** Quando o rei de Israel os viu, perguntou a Eliseu: “Devo matá-los, meu pai? Devo matá-los?”
- 22** Ele respondeu: “Não! O rei costuma matar prisioneiros que captura com a espada e o arco? Ordena que lhes sirvam comida e bebida e deixe que voltem ao seu senhor”.

²³ Ofereceu-lhes o rei grande banquete, e comeram e beberam; despediu-os, e foram para seu senhor; e da parte da Síria não houve mais investidas na terra de Israel.

Reina fome em Samaria

²⁴ Depois disto, ajuntou Ben-Hadade, rei da Síria, todo o seu exército, subiu e sitiou a Samaria.

²⁵ Houve grande fome em Samaria; eis que a sitiaram, a ponto de se vender a cabeça de um jumento por oitenta siclos de prata e um pouco de esterco de pombas por cinco siclos de prata.

²⁶ Passando o rei de Israel pelo muro, gritou-lhe uma mulher: Acode-me, ó rei, meu senhor!

²⁷ Ele lhe disse: Se o SENHOR te não acode, donde te acudirei eu? Da eira ou do lagar?

²⁸ Perguntou-lhe o rei: Que tens? Respondeu ela: Esta mulher me disse: Dá teu filho, para que, hoje, o comamos e, amanhã, comeremos o meu.

²⁹ Cozemos, pois, o meu filho e o comemos; mas, dizendo-lhe eu ao outro dia: Dá o teu filho, para que o comamos, ela o escondeu.

³⁰ Tendo o rei ouvido as palavras da mulher, rasgou as suas vestes, quando passava pelo muro; o povo olhou e viu que trazia pano de saco por dentro, sobre a pele.

Eliseu prediz a abundância de víveres

³¹ Disse o rei: Assim me faça Deus o que bem lhe aprouver se a cabeça de Eliseu, filho de Safate, lhe ficar, hoje, sobre os ombros.

³² Estava, porém, Eliseu sentado em sua casa, juntamente com os anciãos. Enviou o rei um homem de diante de si; mas, antes que o mensageiro chegasse a Eliseu, disse este aos anciãos: Vedes como o filho do homicida mandou tirar-me a cabeça? Olhai, quando vier o mensageiro, fechai-lhe a porta e empurrai-o com ela; porventura, não vem após ele o ruído dos pés de seu senhor?

³³ Falava ele ainda com eles, quando lhe chegou o mensageiro; disse o rei: Eis que este mal vem do SENHOR; que mais, pois, esperaria eu do SENHOR?

2 Reis 7

¹ Então, disse Eliseu: Ouvi a palavra do SENHOR; assim diz o SENHOR: Amanhã, a estas horas mais ou menos,

²³ Então o rei preparou-lhes um grande banquete e, terminando eles de comer e beber, mandou-os de volta para o seu senhor. Assim, as tropas da Síria pararam de invadir o território de Israel.

Fome durante o Cerco de Samaria

²⁴ Algum tempo depois, Ben-Hadade, rei da Síria, mobilizou todo o seu exército e cercou Samaria.

²⁵ O cerco durou tanto e causou tamanha fome que uma cabeça de jumento chegou a valer oitenta peças de prata, e uma caneca de esterco de pomba, cinco peças de prata.

²⁶ Um dia, quando o rei de Israel inspecionava os muros da cidade, uma mulher gritou para ele: "Socorro, majestade!"

²⁷ O rei respondeu: "Se o Senhor não a socorrer, como poderei ajudá-la? Acaso há trigo na eira ou vinho no tanque de prensar uvas?"

²⁸ Contudo ele perguntou: "Qual é o problema?" Ela respondeu: "Esta mulher me disse: 'Vamos comer o seu filho hoje, e amanhã comeremos o meu'."

²⁹ Então cozinhamos o meu filho e o comemos. No dia seguinte eu disse a ela que era a vez de comermos o seu filho, mas ela o havia escondido".

³⁰ Quando o rei ouviu as palavras da mulher, rasgou as próprias vestes. Como estava sobre os muros, o povo viu que ele estava usando pano de saco por baixo, junto ao corpo.

³¹ E ele disse: "Deus me castigue com todo o rigor, se a cabeça de Eliseu, filho de Safate, continuar hoje sobre seus ombros!"

³² Ora, Eliseu estava sentado em sua casa, reunido com as autoridades de Israel. O rei havia mandado um mensageiro à sua frente, mas, antes que ele chegasse, Eliseu disse às autoridades: "Aquele assassino mandou alguém para cortar-me a cabeça? Quando o mensageiro chegar, fechem a porta e mantenham-na trancada. Vocês não estão ouvindo os passos do seu senhor que vem atrás dele?"

³³ Enquanto ainda lhes falava, o mensageiro chegou. Na mesma hora o rei disse: "Esta desgraça vem do Senhor. Por que devo ainda ter esperança no Senhor?"

2 Reis 7

¹ Eliseu respondeu: "Ouçam a palavra do Senhor! Assim diz o Senhor: 'Amanhã, por volta desta hora, na porta de

dar-se-á um alqueire de flor de farinha por um siclo, e dois de cevada, por um siclo, à porta de Samaria.

Samaria, tanto uma medida de farinha como duas medidas de cevada serão vendidas por uma peça de prata’ ”.

² Porém o capitão a cujo braço o rei se apoiava respondeu ao homem de Deus: Ainda que o SENHOR fizesse janelas no céu, poderia suceder isso? Disse o profeta: Eis que tu o verás com os teus olhos, porém disso não comerás.

² O oficial, em cujo braço o rei estava se apoiando, disse ao homem de Deus: “Ainda que o Senhor abrisse as comportas do céu, será que isso poderia acontecer?” Mas Eliseu advertiu: “Você o verá com os próprios olhos, mas não comerá coisa alguma!”

Quatro leprosos revelam a fuga dos siros

O Cerco

³ Quatro homens leprosos estavam à entrada da porta, os quais disseram uns aos outros: Para que estaremos nós aqui sentados até morrermos?

³ Havia quatro leprosos junto à porta da cidade. Eles disseram uns aos outros: “Por que ficar aqui esperando a morte?

⁴ Se dissermos: entremos na cidade, há fome na cidade, e morreremos lá; se ficarmos sentados aqui, também morreremos. Vamos, pois, agora, e demos conosco no arraial dos siros; se nos deixarem viver, viveremos; se nos matarem, tão-somente morreremos.

⁴ Se resolvermos entrar na cidade, morreremos de fome, mas, se ficarmos aqui, também morreremos. Vamos, pois, ao acampamento dos arameus para nos render. Se eles nos pouparem, viveremos; se nos matarem, morreremos”.

⁵ Levantaram-se ao anoitecer para se dirigirem ao arraial dos siros; e, tendo chegado à entrada do arraial, eis que não havia lá ninguém.

⁵ Ao anoitecer, eles foram ao acampamento dos arameus. Quando chegaram às imediações do acampamento, viram que não havia ninguém ali,

⁶ Porque o SENHOR fizera ouvir no arraial dos siros ruído de carros e de cavalos e o ruído de um grande exército; de maneira que disseram uns aos outros: Eis que o rei de Israel alugou contra nós os reis dos heteus e os reis dos egípcios, para virem contra nós.

⁶ pois o Senhor tinha feito os arameus ouvirem o ruído de um grande exército com cavalos e carros de guerra, de modo que disseram uns aos outros: “Ouçam, o rei de Israel contratou os reis dos hititas e dos egípcios para nos atacarem!”

⁷ Pelo que se levantaram, e, fugindo ao anoitecer, deixaram as suas tendas, os seus cavalos, e os seus jumentos, e o arraial como estava; e fugiram para salvar a sua vida.

⁷ Então, para salvar sua vida, fugiram ao anoitecer, abandonando tendas, cavalos e jumentos, deixando o acampamento como estava.

⁸ Chegando, pois, aqueles leprosos à entrada do arraial, entraram numa tenda, e comeram, e beberam, e tomaram dali prata, e ouro, e vestes, e se foram, e os esconderam; voltaram, e entraram em outra tenda, e dali também tomaram alguma coisa, e a esconderam.

⁸ Tendo chegado às imediações do acampamento, os leprosos entraram numa das tendas. Comeram e beberam, pegaram prata, ouro e roupas e saíram para esconder tudo. Depois voltaram e entraram noutra tenda, pegaram o que quiseram e esconderam isso também.

⁹ Então, disseram uns para os outros: Não fazemos bem; este dia é dia de boas-novas, e nós nos calamos; se esperarmos até à luz da manhã, seremos tidos por culpados; agora, pois, vamos e o anunciemos à casa do rei.

⁹ Então disseram uns aos outros: “Não estamos agindo certo. Este é um dia de boas notícias, e não podemos ficar calados. Se esperarmos até o amanhecer, seremos castigados. Vamos imediatamente contar tudo no palácio do rei”.

¹⁰ Vieram, pois, e bradaram aos porteiros da cidade, e lhes anunciaram, dizendo: Fomos ao arraial dos siros, e eis que lá não havia ninguém, voz de ninguém, mas somente cavalos e jumentos atados, e as tendas como estavam.

¹⁰ Então foram, chamaram as sentinelas da porta da cidade e lhes contaram: “Entramos no acampamento arameu e não vimos nem ouvimos ninguém. Havia apenas cavalos e jumentos amarrados, e tendas abandonadas”.

¹¹ Então, os porteiros gritaram e fizeram anunciar a nova no interior da casa do rei.

¹¹ As sentinelas da porta proclamaram a notícia, e ela foi anunciada dentro do palácio.

¹² Levantou-se o rei de noite e disse a seus servos: Agora, eu vos direi o que é que os siros nos fizeram. Bem sabem eles que estamos esfaimados; por isso, saíram do arraial, a esconder-se pelo campo, dizendo: Quando saírem da cidade, então, os tomaremos vivos e entraremos nela.

¹³ Então, um dos seus servos respondeu e disse: Tomem-se, pois, cinco dos cavalos que ainda restam na cidade, pois toda a multidão de Israel que ficou aqui de resto terá a mesma sorte da multidão dos israelitas que já pereceram; enviemos homens e vejamos.

¹⁴ Tomaram, pois, dois carros com cavalos; e o rei enviou os homens após o exército dos siros, dizendo: Ide e vede.

¹⁵ Foram após eles até ao Jordão; e eis que todo o caminho estava cheio de vestes e de armas que os siros, na sua pressa, tinham lançado fora. Voltaram os mensageiros e o anunciaram ao rei.

Cumpriu-se a profecia de Eliseu

¹⁶ Então, saiu o povo e saqueou o arraial dos siros; e, assim, se vendia um alqueire de flor de farinha por um siclo, e dois de cevada, por um siclo, segundo a palavra do SENHOR.

¹⁷ Dera o rei a guarda da porta ao capitão em cujo braço se apoiara, mas o povo o atropelou na porta, e ele morreu, como falara o homem de Deus, o que falou quando o rei descera a ele.

¹⁸ Assim se cumpriu o que falara o homem de Deus ao rei: Amanhã, a estas horas mais ou menos, vender-se-ão dois alqueires de cevada por um siclo, e um de flor de farinha, por um siclo, à porta de Samaria.

¹⁹ Aquele capitão respondera ao homem de Deus: Ainda que o SENHOR fizesse janelas no céu, poderia suceder isso, segundo essa palavra? Dissera o profeta: Eis que tu o verás com os teus olhos, porém disso não comerás.

²⁰ Assim lhe sucedeu, porque o povo o atropelou na porta, e ele morreu.

2 Reis 8

Restaurados os bens da sunamita

¹ Falou Eliseu àquela mulher cujo filho ele restaurara à vida, dizendo: Levanta-te, vai com os de tua casa e mora

¹² O rei se levantou de noite e disse aos seus conselheiros: “Eu explicarei a vocês o que os arameus planejaram. Como sabem que estamos passando fome, deixaram o acampamento e se esconderam no campo, pensando: ‘Com certeza eles sairão, e então os pegaremos vivos e entraremos na cidade’”.

¹³ Um de seus conselheiros respondeu: “Manda que alguns homens apanhem cinco dos cavalos que restam na cidade. O destino desses homens será o mesmo de todos os israelitas que ficarem, sim, como toda esta multidão condenada. Por isso vamos enviá-los para descobrir o que aconteceu”.

¹⁴ Assim que prepararam dois carros de guerra com seus cavalos, o rei os enviou atrás do exército arameu, ordenando aos condutores: “Vão e descubram o que aconteceu”.

¹⁵ Eles seguiram as pegadas do exército até o Jordão e encontraram todo o caminho cheio de roupas e armas que os arameus haviam deixado para trás enquanto fugiam. Os mensageiros voltaram e relataram tudo ao rei.

¹⁶ Então o povo saiu e saqueou o acampamento dos arameus. Assim, tanto uma medida de farinha como duas medidas de cevada passaram a ser vendidas por uma peça de prata, conforme o Senhor tinha dito.

¹⁷ Ora, o rei havia posto o oficial em cujo braço tinha se apoiado como encarregado da porta da cidade, mas, quando o povo saiu, atropelou-o junto à porta, e ele morreu, conforme o homem de Deus havia predito quando o rei foi à sua casa.

¹⁸ Aconteceu conforme o homem de Deus dissera ao rei: “Amanhã, por volta desta hora, na porta de Samaria, tanto uma medida de farinha como duas medidas de cevada serão vendidas por uma peça de prata”.

¹⁹ O oficial tinha contestado o homem de Deus perguntando: “Ainda que o Senhor abrisse as comportas do céu, será que isso poderia acontecer?” O homem de Deus havia respondido: “Você verá com os próprios olhos, mas não comerá coisa alguma!”

²⁰ E foi exatamente isso que lhe aconteceu, pois o povo o pisoteou junto à porta da cidade, e ele morreu.

2 Reis 8

A Sunamita Recebe de Volta sua Propriedade

¹ Eliseu tinha prevenido a mãe do menino que ele havia ressuscitado: “Saia do país com sua família e vá morar

onde puderes; porque o SENHOR chamou a fome, a qual virá sobre a terra por sete anos.

² Levantou-se a mulher e fez segundo a palavra do homem de Deus: saiu com os de sua casa e habitou por sete anos na terra dos filisteus.

³ Ao cabo dos sete anos, a mulher voltou da terra dos filisteus e saiu a clamar ao rei pela sua casa e pelas suas terras.

⁴ Ora, o rei falava a Geazi, moço do homem de Deus, dizendo: Conta-me, peço-te, todas as grandes obras que Eliseu tem feito.

⁵ Contava ele ao rei como Eliseu restaurara à vida a um morto, quando a mulher cujo filho ele havia restaurado à vida clamou ao rei pela sua casa e pelas suas terras; então, disse Geazi: Ó rei, meu senhor, esta é a mulher, e este, o seu filho, a quem Eliseu restaurou à vida.

⁶ Interrogou o rei a mulher, e ela lhe contou tudo. Então, o rei lhe deu um oficial, dizendo: Faze restituir-se-lhe tudo quanto era seu e todas as rendas do campo desde o dia em que deixou a terra até agora.

Eliseu e Hazael de Damasco

⁷ Veio Eliseu a Damasco. Estava doente Ben-Hadade, rei da Síria; e lhe anunciaram, dizendo: O homem de Deus é chegado aqui.

⁸ Então, o rei disse a Hazael: Toma presentes contigo, e vai encontrar-te com o homem de Deus, e, por seu intermédio, pergunta ao SENHOR, dizendo: Sararei eu desta doença?

⁹ Foi, pois, Hazael encontrar-se com ele, levando consigo um presente, a saber, quarenta camelos carregados de tudo que era bom de Damasco; chegou, apresentou-se diante dele e disse: Teu filho Ben-Hadade, rei da Síria, me enviou a perguntar-te: Sararei eu desta doença?

¹⁰ Eliseu lhe respondeu: Vai e dize-lhe: Certamente, sararás. Porém o SENHOR me mostrou que ele morrerá.

¹¹ Olhou Eliseu para Hazael e tanto lhe fitou os olhos, que este ficou embaraçado; e chorou o homem de Deus.

¹² Então, disse Hazael: Por que chora o meu senhor? Ele respondeu: Porque sei o mal que hás de fazer aos filhos de Israel; deitarás fogo às suas fortalezas, matarás à espada os seus jovens, esmagarás os seus pequeninos e rasgarás o ventre de suas mulheres grávidas.

onde puder, pois o Senhor determinou para esta terra uma fome, que durará sete anos”.

²A mulher seguiu o conselho do homem de Deus, partiu com sua família e passou sete anos na terra dos filisteus.

³Ao final dos sete anos ela voltou a Israel e fez um apelo ao rei para readquirir sua casa e sua propriedade.

⁴O rei estava conversando com Geazi, servo do homem de Deus, e disse: “Conte-me todos os prodígios que Eliseu tem feito”.

⁵Enquanto Geazi contava ao rei como Eliseu havia ressuscitado o menino, a própria mãe chegou para apresentar sua petição ao rei a fim de readquirir sua casa e sua propriedade. Geazi exclamou: “Esta é a mulher, ó rei, meu senhor, e este é o filho dela, a quem Eliseu ressuscitou”.

⁶O rei pediu que ela contasse o ocorrido, e ela confirmou os fatos. Então ele designou um oficial para cuidar do caso dela e lhe ordenou: “Devolva tudo o que lhe pertencia, inclusive toda a renda das colheitas, desde que ela saiu do país até hoje”.

A Morte de Ben-Hadade

⁷Certa ocasião, Eliseu foi a Damasco. Ben-Hadade, rei da Síria, estava doente. Quando disseram ao rei: “O homem de Deus está na cidade”,

⁸ele ordenou a Hazael: “Vá encontrar-se com o homem de Deus e leve-lhe um presente. Consulte o Senhor por meio dele; pergunte-lhe se vou me recuperar desta doença”.

⁹Hazael foi encontrar-se com Eliseu, levando consigo de tudo o que havia de melhor em Damasco, um presente carregado por quarenta camelos. Ao chegar diante dele, Hazael disse: “Teu filho Ben-Hadade, rei da Síria, enviou-me para perguntar se ele vai recuperar-se da sua doença”.

¹⁰Eliseu respondeu: “Vá e diga-lhe: ‘Com certeza te recuperarás’, no entanto o Senhor me revelou que de fato ele vai morrer”.

¹¹Eliseu ficou olhando fixamente para Hazael até deixá-lo constrangido. Então o homem de Deus começou a chorar.

¹²E perguntou Hazael: “Por que meu senhor está chorando?” Ele respondeu: “Porque sei das coisas terríveis que você fará aos israelitas. Você incendiará suas fortalezas, matará seus jovens à espada, esmagará

as crianças e rasgará o ventre das suas mulheres grávidas”.

13 Tornou Hazael: Pois que é teu servo, este cão, para fazer tão grandes coisas? Respondeu Eliseu: O SENHOR me mostrou que tu hás de ser rei da Síria.

13 Hazael disse: “Como poderia teu servo, que não passa de um cão, realizar algo assim?” Respondeu Eliseu: “O Senhor me mostrou que você se tornará rei da Síria”.

14 Então, deixou a Eliseu e veio a seu senhor, o qual lhe perguntou: Que te disse Eliseu? Respondeu ele: Disse-me que certamente sararás.

14 Então Hazael saiu dali e voltou para seu senhor. Quando Ben-Hadade perguntou: “O que Eliseu disse a você?”, Hazael respondeu: “Ele me falou que certamente te recuperará”.

15 No dia seguinte, Hazael tomou um cobertor, molhou-o em água e o estendeu sobre o rosto do rei até que morreu; e Hazael reinou em seu lugar.

15 Mas, no dia seguinte, ele apanhou um cobertor, encharcou-o e com ele sufocou o rei, até matá-lo. E assim Hazael foi o seu sucessor.

O reinado de Jeorão

2 Crônicas 21.1-20

16 No ano quinto do reinado de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, reinando ainda Josafá em Judá, começou a reinar Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá.

16 No quinto ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, sendo ainda Josafá rei de Judá, Jeorão, seu filho, começou a reinar em Judá.

17 Era ele da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.

17 Ele tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.

18 Andou nos caminhos dos reis de Israel, como também fizeram os da casa de Acabe, porque a filha deste era sua mulher; e fez o que era mau perante o SENHOR.

18 Andou nos caminhos dos reis de Israel, como a família de Acabe havia feito, pois se casou com uma filha de Acabe. E fez o que o Senhor reprova.

19 Porém o SENHOR não quis destruir a Judá por amor de Davi, seu servo, segundo a promessa que lhe havia feito de lhe dar sempre uma lâmpada e a seus filhos.

19 Entretanto, por amor ao seu servo Davi, o Senhor não quis destruir Judá. Ele havia prometido manter para sempre um descendente de Davi no trono.

20 Nos dias de Jeorão, se revoltaram os edomitas contra o poder de Judá e constituíram o seu próprio rei.

20 Nos dias de Jeorão, os edomitas rebelaram-se contra o domínio de Judá, proclamando seu próprio rei.

21 Pelo que Jeorão passou a Zair, e todos os carros, com ele; ele se levantou de noite e feriu os edomitas que o cercavam e os capitães dos carros; o povo de Jeorão, porém, fugiu para as suas tendas.

21 Por isso Jeorão foi a Zair com todos os seus carros de guerra. Lá os edomitas cercaram Jeorão e os chefes dos seus carros de guerra, mas ele os atacou de noite e rompeu o cerco inimigo, e seu exército conseguiu fugir para casa.

22 Assim se rebelou Edom para livrar-se do poder de Judá até ao dia de hoje; ao mesmo tempo, se rebelou também Libna.

22 E até hoje Edom continua independente de Judá. Nessa mesma época, a cidade de Libna também tornou-se independente.

23 Quanto aos mais atos de Jeorão e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

23 Os demais acontecimentos do reinado de Jeorão e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

24 Descansou Jeorão com seus pais e com eles foi sepultado na Cidade de Davi; e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar.

24 Jeorão descansou com seus antepassados e foi sepultado com eles na Cidade de Davi. E seu filho Acazias foi o seu sucessor.

O reinado de Acazias

2 Crônicas 22.1-6

25 No décimo segundo ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, começou a reinar Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

25 No décimo segundo ano do reinado de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, começou a reinar.

O Reinado de Acazias, Rei de Judá

²⁶ Era Acazias de vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. Sua mãe, filha de Onri, rei de Israel, chamava-se Atalia.

²⁷ Ele andou no caminho da casa de Acabe e fez o que era mau perante o SENHOR, como a casa de Acabe, porque era genro da casa de Acabe.

²⁸ Foi com Jorão, filho de Acabe, a Ramote-Gileade, à peleja contra Hazael, rei da Síria; e os siros feriram Jorão.

²⁹ Então, voltou o rei Jorão para Jezreel, para curar-se das feridas que os siros lhe fizeram em Ramá, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria; e desceu Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, para ver a Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, porquanto estava doente.

2 Reis 9

Jeú é ungido rei de Israel

¹ Então, o profeta Eliseu chamou um dos discípulos dos profetas e lhe disse: Cinge os lombos, leva contigo este vaso de azeite e vai-te a Ramote-Gileade;

² em lá chegando, vê onde está Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi; entra, e faze-o levantar-se do meio de seus irmãos, e leva-o à câmara interior.

³ Toma o vaso de azeite, derrama-lho sobre a cabeça e dize: Assim diz o SENHOR: Ungi-te rei sobre Israel. Então, abre a porta, foge e não te detenhas.

⁴ Foi, pois, o moço, o jovem profeta, a Ramote-Gileade.

⁵ Entrando ele, eis que os capitães do exército estavam assentados; ele disse: Capitão, tenho mensagem que te dizer. Perguntou-lhe Jeú: A qual de todos nós? Respondeu-lhe ele: A ti, capitão!

⁶ Então, se levantou Jeú e entrou na casa; o jovem derramou-lhe o azeite sobre a cabeça e lhe disse: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Ungi-te rei sobre o povo do SENHOR, sobre Israel.

⁷ Ferirás a casa de Acabe, teu senhor, para que eu vingue da mão de Jezabel o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do SENHOR.

⁸ Toda a casa de Acabe perecerá; exterminarei de Acabe todos do sexo masculino, quer escravo, quer livre, em Israel.

²⁶ Ele tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia, neta de Onri, rei de Israel.

²⁷ Ele andou nos caminhos da família de Acabe e fez o que o Senhor reprova, como a família de Acabe havia feito, pois casou-se com uma mulher da família de Acabe.

²⁸ Acazias aliou-se a Jorão, filho de Acabe, e saiu à guerra contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade. Jorão foi ferido

²⁹ e voltou a Jezreel para recuperar-se dos ferimentos sofridos em Ramote, na batalha contra Hazael, rei da Síria. Acazias, rei de Judá, foi a Jezreel visitar Jorão, que se recuperava de seus ferimentos.

2 Reis 9

Jeú é Consagrado Rei de Israel

¹ Enquanto isso o profeta Eliseu chamou um dos discípulos dos profetas e lhe disse: "Ponha a capa por dentro do cinto, pegue este frasco de óleo e vá a Ramote-Gileade.

² Quando lá chegar, procure Jeú, filho de Josafá e neto de Ninsi. Dirija-se a ele e leve-o para uma sala, longe dos seus companheiros.

³ Depois pegue o frasco, derrame o óleo sobre a cabeça dele e declare: 'Assim diz o Senhor: Eu o estou ungindo rei sobre Israel'. Em seguida abra a porta e fuja sem demora!"

⁴ Então o jovem profeta foi a Ramote-Gileade.

⁵ Ao chegar, encontrou os comandantes do exército reunidos e disse: "Trago uma mensagem para ti, comandante". "Para qual de nós?", perguntou Jeú. Ele respondeu: "Para ti, comandante".

⁶ Jeú levantou-se e entrou na casa. Então o jovem profeta derramou o óleo na cabeça de Jeú e declarou-lhe: "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Eu o estou ungindo rei de Israel, o povo do Senhor.

⁷ Você dará fim à família de Acabe, seu senhor, e assim eu vingarei o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do Senhor, derramado por Jezabel.

⁸ Toda a família de Acabe perecerá. Eliminarei todos os de sexo masculino de sua família em Israel, seja escravo seja livre.

⁹ Porque farei à casa de Acabe como à casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como à casa de Baasa, filho de Aías.

¹⁰ Os cães devorarão Jezabel no campo de Jezreel; não haverá quem a enterre. Dito isto, abriu a porta e fugiu.

¹¹ Saindo Jeú aos servos de seu senhor, disseram-lhe: Vai tudo bem? Por que veio a ti este louco? Ele lhes respondeu: Bem conheceis esse homem e o seu falar.

¹² Mas eles disseram: É mentira; agora, faze-nos sabê-lo, te pedimos. Então, disse Jeú: Assim e assim me falou, a saber: Assim diz o SENHOR: Ungi-te rei sobre Israel.

¹³ Então, se apressaram, e, tomando cada um o seu manto, os puseram debaixo dele, sobre os degraus, e tocaram a trombeta, e disseram: Jeú é rei!

Jeú mata a Jorão e a Acazias

¹⁴ Assim, Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi, conspirou contra Jorão. Tinha, porém, Jorão cercado a Ramote-Gileade, ele e todo o Israel, por causa de Hazael, rei da Síria.

¹⁵ Porém o rei Jorão voltou para se curar em Jezreel das feridas que os siros lhe fizeram, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria. Disse Jeú: Se é da vossa vontade, ninguém saia furtivamente da cidade, para ir anunciar isto em Jezreel.

¹⁶ Então, Jeú subiu a um carro e foi-se a Jezreel, porque Jorão estava de cama ali. Também Acazias, rei de Judá, descera para ver a Jorão.

¹⁷ Ora, o atalaia estava na torre de Jezreel, e viu a tropa de Jeú, que vinha, e disse: Vejo uma tropa. Então, disse Jorão: Toma um cavaleiro e envia-o ao seu encontro, para que lhe pergunte: Há paz?

¹⁸ Foi-lhe o cavaleiro ao encontro e disse: Assim diz o rei: Há paz? Respondeu Jeú: Que tens tu com a paz? Passa para trás de mim. O atalaia deu aviso, dizendo: Chegou a eles o mensageiro, porém não volta.

¹⁹ Então, enviou Jorão outro cavaleiro; chegando este a eles, disse: Assim diz o rei: Há paz? Respondeu Jeú: Que tens tu com a paz? Passa para trás de mim.

²⁰ O atalaia deu aviso, dizendo: Também este chegou a eles, porém não volta; e o guiar do carro parece como o de Jeú, filho de Ninsi, porque guia furiosamente.

⁹ Tratarei a família de Acabe como tratei a de Jeroboão, filho de Nebate, e a de Baasa, filho de Aías.

¹⁰ E Jezabel será devorada por cães num terreno em Jezreel, e ninguém a sepultará'. Então ele abriu a porta e saiu correndo.

¹¹ Quando Jeú voltou para junto dos outros oficiais do rei, um deles lhe perguntou: "Está tudo bem? O que esse louco queria com você?" Jeú respondeu: "Vocês conhecem essa gente e sabem as coisas que eles dizem".

¹² Mas insistiram: "Não nos engane! Conte-nos o que ele disse". Então Jeú contou: "Ele me disse o seguinte: 'Assim diz o Senhor: Eu o estou ungindo rei sobre Israel'".

¹³ Imediatamente eles pegaram os seus mantos e os estenderam sobre os degraus diante dele. Em seguida tocaram a trombeta e gritaram: "Jeú é rei!"

A Morte de Jorão e de Acazias

¹⁴ Então Jeú, filho de Josafá e neto de Ninsi, começou uma conspiração contra o rei Jorão, na época em que este defendeu, com todo o Israel, Ramote-Gileade contra Hazael, rei da Síria.

¹⁵ O rei Jorão tinha voltado a Jezreel para recuperar-se dos ferimentos sofridos na batalha contra Hazael, rei da Síria. Jeú propôs: "Se vocês me apoiam, não deixem ninguém sair escondido da cidade para nos denunciar em Jezreel".

¹⁶ Então ele subiu em seu carro e foi para Jezreel, porque Jorão estava lá se recuperando; e Acazias, rei de Judá, tinha ido visitá-lo.

¹⁷ Quando a sentinela que estava na torre de vigia de Jezreel percebeu a tropa de Jeú se aproximando, gritou: "Estou vendo uma tropa!" Jorão ordenou: "Envie um cavaleiro ao encontro deles para perguntar se eles vêm em paz".

¹⁸ O cavaleiro foi ao encontro de Jeú e disse: "O rei pergunta: 'Vocês vêm em paz?'" Jeú respondeu: "Não me venha falar em paz. Saia da minha frente". A sentinela relatou: "O mensageiro chegou a eles, mas não está voltando".

¹⁹ Então o rei enviou um segundo cavaleiro. Quando chegou a eles disse: "O rei pergunta: 'Vocês vêm em paz?'" Jeú respondeu: "Não me venha falar em paz. Saia da minha frente".

²⁰ A sentinela relatou: "Ele chegou a eles, mas também não está voltando". E acrescentou: "O jeito de o chefe da tropa guiar o carro é como o de Jeú, neto de Ninsi; dirige como louco".

²¹ Disse Jorão: Aparelha o carro. E lhe aparelharam o carro. Saiu Jorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, cada um em seu carro, e foram ao encontro de Jeú, e o acharam no campo de Nabote, o jezreelita.

²² Sucedeu que, vendo Jorão a Jeú, perguntou: Há paz, Jeú? Ele respondeu: Que paz, enquanto perduram as prostituições de tua mãe Jezabel e as suas muitas feitiçarias?

²³ Então, Jorão voltou as rédeas, fugiu e disse a Acazias: Há traição, Acazias!

²⁴ Mas Jeú entesou o seu arco com toda a força e feriu a Jorão entre as espáduas; a flecha saiu-lhe pelo coração, e ele caiu no seu carro.

²⁵ Então, Jeú disse a Bidcar, seu capitão: Toma-o, lança-o no campo da herdade de Nabote, o jezreelita; pois, lembra-te de que, indo eu e tu, juntos, montados, após Acabe, seu pai, o SENHOR pronunciou contra ele esta sentença:

²⁶ Tão certo como vi ontem à tarde o sangue de Nabote e o sangue de seus filhos, diz o SENHOR, assim to retribuirei neste campo, diz o SENHOR. Agora, pois, toma-o e lança-o neste campo, segundo a palavra do SENHOR.

²⁷ À vista disto, Acazias, rei de Judá, fugiu pelo caminho de Bete-Hagã; porém Jeú o perseguiu e disse: Feri também a este; e o feriram no carro, à subida de Gur, que está junto a Ibleão. E fugiu para Megido, onde morreu.

²⁸ Levaram-no os seus servos, num carro, a Jerusalém e o enterraram na sua sepultura junto a seus pais, na Cidade de Davi.

²⁹ No ano undécimo de Jorão, filho de Acabe, começou Acazias a reinar sobre Judá.

A morte de Jezabel

³⁰ Tendo Jeú chegado a Jezreel, Jezabel o soube; então, se pintou em volta dos olhos, enfeitou a cabeça e olhou pela janela.

³¹ Ao entrar Jeú pelo portão do palácio, disse ela: Teve paz Zinri, que matou a seu senhor?

³² Levantou ele o rosto para a janela e disse: Quem é comigo? Quem? E dois ou três eunucos olharam para ele.

³³ Então, disse ele: Lançai-a daí abaixo. Lançaram-na abaixo; e foram salpicados com o seu sangue a parede e os cavalos, e Jeú a atropelou.

²¹ Jorão ordenou que preparassem seu carro de guerra. Assim que ficou pronto, Jorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, saíram, cada um em seu carro, ao encontro de Jeú. Eles o encontraram na propriedade que havia pertencido a Nabote, de Jezreel.

²² Quando Jorão viu Jeú, perguntou: “Você vem em paz, Jeú?” Jeú respondeu: “Como pode haver paz, enquanto continuam toda a idolatria e as feitiçarias de sua mãe, Jezabel?”

²³ Jorão deu meia-volta e fugiu, gritando para Acazias: “Traição, Acazias!”

²⁴ Então Jeú disparou seu arco com toda a força e atingiu Jorão nas costas. A flecha atravessou-lhe o coração e ele caiu morto.

²⁵ Jeú disse a Bidcar, seu oficial: “Pegue o cadáver e jogue-o nesta propriedade que pertencia a Nabote, de Jezreel. Lembre-se da advertência que o Senhor proferiu contra Acabe, pai dele, quando juntos acompanhávamos sua comitiva. Ele disse:

²⁶ ‘Ontem, vi o sangue de Nabote e o sangue dos seus filhos, declara o Senhor, e com certeza farei você pagar por isso nesta mesma propriedade, declara o Senhor’. Agora, então, pegue o cadáver e jogue-o nesta propriedade, conforme a palavra do Senhor”.

²⁷ Vendo isso, Acazias, rei de Judá, fugiu na direção de Bete-Hagã. Mas Jeú o perseguiu, gritando: “Matem-no também!” Eles o atingiram em seu carro de guerra na subida para Gur, perto de Ibleã, mas ele conseguiu refugiar-se em Megido, onde morreu.

²⁸ Seus oficiais o levaram a Jerusalém e o sepultaram com seus antepassados em seu túmulo, na Cidade de Davi.

²⁹ Acazias havia se tornado rei de Judá no décimo primeiro ano de Jorão, filho de Acabe.

A Morte de Jezabel

³⁰ Em seguida Jeú entrou em Jezreel. Ao saber disso, Jezabel pintou os olhos, arrumou o cabelo e ficou olhando de uma janela do palácio.

³¹ Quando Jeú passou pelo portão, ela gritou: “Como vai, Zinri, assassino do seu senhor?”

³² Ele ergueu os olhos para a janela e gritou: “Quem de vocês está do meu lado?” Dois ou três oficiais olharam para ele.

³³ Então Jeú ordenou: “Joguem essa mulher para baixo!” Eles a jogaram e o sangue dela espirrou na parede e nos cavalos, e Jeú a atropelou.

³⁴ Entrando ele e havendo comido e bebido, disse: Olhai por aquela maldita e sepultai-a, porque é filha de rei.

³⁵ Foram para a sepultar; porém não acharam dela senão a caveira, os pés e as palmas das mãos.

³⁶ Então, voltaram e lho fizeram saber. Ele disse: Esta é a palavra do SENHOR, que falou por intermédio de Elias, o tesbita, seu servo, dizendo: No campo de Jezreel, os cães comerão a carne de Jezabel.

³⁷ O cadáver de Jezabel será como esterco sobre o campo da herdade de Jezreel, de maneira que já não dirão: Esta é Jezabel.

2 Reis 10

Jeú extermina a casa de Acabe

¹ Achando-se em Samaria setenta filhos de Acabe, Jeú escreveu cartas e as enviou a Samaria, aos chefes da cidade, aos anciãos e aos tutores dos filhos de Acabe, dizendo:

² Logo, em chegando a vós outros esta carta (pois estão convosco os filhos de vosso senhor, como também os carros, os cavalos, a cidade fortalecida e as armas),

³ escolhei o melhor e mais capaz dos filhos de vosso senhor, ponde-o sobre o trono de seu pai e pelejai pela casa de vosso senhor.

⁴ Porém eles temeram muitíssimo e disseram: Dois reis não puderam resistir a ele; como, pois, poderemos nós fazê-lo?

⁵ Então, o responsável pelo palácio, e o responsável pela cidade, e os anciãos, e os tutores mandaram dizer a Jeú: Teus servos somos e tudo quanto nos ordenares faremos; a ninguém constituiremos rei; faze o que bem te parecer.

⁶ Então, lhes escreveu outra carta, dizendo: Se estiverdes do meu lado e quiserdes obedecer-me, tomai as cabeças dos homens, filhos de vosso senhor, e amanhã a estas horas vinde a mim a Jezreel. Ora, os filhos do rei, que eram setenta, estavam com os grandes da cidade, que os criavam.

⁷ Chegada a eles a carta, tomaram os filhos do rei, e os mataram, setenta pessoas, e puseram as suas cabeças nuns cestos, e lhas mandaram a Jezreel.

⁸ Veio um mensageiro e lhe disse: Trouxeram as cabeças dos filhos do rei. Ele disse: Ponde-as em dois montões à entrada da porta, até pela manhã.

³⁴ Jeú entrou, comeu, bebeu e ordenou: “Peguem aquela maldita e sepultem-na; afinal era filha de rei”.

³⁵ Mas, quando foram sepultá-la, só encontraram o crânio, os pés e as mãos.

³⁶ Então voltaram e contaram isso a Jeú, que disse: “Cumpru-se a palavra do Senhor anunciada por meio do seu servo Elias, o tesbita: Num terreno em Jezreel cães devorarão a carne de Jezabel,

³⁷ os seus restos mortais serão espalhados num terreno em Jezreel, como esterco no campo, de modo que ninguém será capaz de dizer: ‘Esta é Jezabel’ ”.

2 Reis 10

A Morte da Família de Acabe

¹ Ora, viviam em Samaria setenta descendentes de Acabe. Jeú escreveu uma carta e a enviou a Samaria, aos líderes da cidade, às autoridades e aos tutores dos descendentes de Acabe. A carta dizia:

² “Assim que receberem esta carta, vocês, que cuidam dos filhos do rei e que têm carros de guerra e cavalos, uma cidade fortificada e armas,

³ escolham o melhor e o mais capaz dos filhos do rei e coloquem-no no trono de seu pai. E lutem pela dinastia de seu senhor”.

⁴ Eles, porém, estavam aterrorizados e disseram: “Se dois reis não puderam enfrentá-lo, como poderemos nós?”

⁵ Por isso o administrador do palácio, o governador da cidade, as autoridades e os tutores enviaram esta mensagem a Jeú: “Somos teus servos e faremos tudo o que exigires de nós. Não proclamaremos nenhum rei. Faze o que achares melhor”.

⁶ Então Jeú escreveu-lhes uma segunda carta que dizia: “Se vocês estão do meu lado e estão dispostos a obedecer-me, tragam-me as cabeças dos descendentes de seu senhor a Jezreel, amanhã a esta hora”. Os setenta descendentes de Acabe estavam sendo criados pelas autoridades da cidade.

⁷ Logo que receberam a carta, decapitaram todos os setenta, colocaram as cabeças em cestos e as enviaram a Jeú, em Jezreel.

⁸ Ao ser informado de que tinham trazido as cabeças, Jeú ordenou: “Façam com elas dois montes junto à porta da cidade, para que fiquem expostas lá até amanhã”.

⁹ Saindo ele pela manhã, parou e disse a todo o povo: Vós estais sem culpa; eis que eu conspirei contra o meu senhor e o matei; mas quem feriu todos estes?

¹⁰ Sabei, pois, agora, que, da palavra do SENHOR, pronunciada contra a casa de Acabe, nada cairá em terra, porque o SENHOR fez o que falou por intermédio do seu servo Elias.

¹¹ Jeú feriu também todos os restantes da casa de Acabe em Jezreel, como também todos os seus grandes, os seus conhecidos e os seus sacerdotes, até que nem um sequer lhe deixou ficar de resto.

¹² Então, se dispôs, partiu e foi a Samaria. E, estando no caminho, em Bete-Equede dos Pastores,

¹³ encontrou Jeú parentes de Acázias, rei de Judá, e perguntou: Quem sois vós? Eles responderam: Parentes de Acázias; voltamos de saudar os filhos do rei e os da rainha-mãe.

¹⁴ Então, disse Jeú: Apanhai-os vivos. Eles os apanharam vivos e os mataram junto ao poço de Bete-Equede, quarenta e dois homens; e a nenhum deles deixou de resto.

Jeú encontra a Jonadabe

¹⁵ Tendo partido dali, encontrou a Jonadabe, filho de Recabe, que lhe vinha ao encontro; Jeú saudou-o e lhe perguntou: Tens tu sincero o coração para comigo, como o meu o é para contigo? Respondeu Jonadabe: Tenho. Então, se tens, dá-me a mão. Jonadabe deu-lhe a mão; e Jeú fê-lo subir consigo ao carro

¹⁶ e lhe disse: Vem comigo e verás o meu zelo para com o SENHOR. E, assim, Jeú o levou no seu carro.

¹⁷ Tendo Jeú chegado a Samaria, feriu todos os que ali ficaram de Acabe, até destruí-los, segundo a palavra que o SENHOR dissera a Elias.

Jeú mata os adoradores de Baal

¹⁸ Ajuntou Jeú a todo o povo e lhe disse: Acabe serviu pouco a Baal; Jeú, porém, muito o servirá.

¹⁹ Pelo que chamaí-me, agora, todos os profetas de Baal, todos os seus servidores e todos os seus sacerdotes; não falte nenhum, porque tenho grande sacrifício a oferecer a Baal; todo aquele que faltar não viverá. Porém Jeú fazia isto com astúcia, para destruir os servidores de Baal.

²⁰ Disse mais Jeú: Consagrai uma assembléia solene a Baal; e a proclamaram.

⁹ Na manhã seguinte Jeú saiu e declarou a todo o povo: “Vocês são inocentes! Fui eu que conspirei contra meu senhor e o matei, mas quem matou todos estes?”

¹⁰ Saibam, então, que não deixará de se cumprir uma só palavra que o Senhor falou contra a família de Acabe. O Senhor fez o que prometeu por meio de seu servo Elias”.

¹¹ Então Jeú matou todos os que restavam da família de Acabe em Jezreel, bem como todos os seus aliados influentes, os seus amigos pessoais e os seus sacerdotes, não lhe deixando sobrevivente algum.

¹² Depois Jeú partiu para Samaria. Em Bete-Equede dos Pastores

¹³ encontrou alguns parentes de Acázias, rei de Judá, e perguntou: “Quem são vocês?” Eles responderam: “Somos parentes de Acázias e estamos indo visitar as famílias do rei e da rainha-mãe”.

¹⁴ Então Jeú ordenou aos seus soldados: “Peguem-nos vivos!” Então os pegaram e os mataram junto ao poço de Bete-Equede. Eram quarenta e dois homens, e nenhum deles foi deixado vivo.

¹⁵ Saindo dali, Jeú encontrou Jonadabe, filho de Recabe, que tinha ido falar com ele. Depois de saudá-lo Jeú perguntou: “Você está de acordo com o que estou fazendo?” Jonadabe respondeu: “Estou”. E disse Jeú: “Então, dê-me a mão”. Jonadabe estendeu-lhe a mão, e Jeú o ajudou a subir no carro,

¹⁶ e lhe disse: “Venha comigo e veja o meu zelo pelo Senhor”. E o levou em seu carro.

¹⁷ Quando Jeú chegou a Samaria, matou todos os que restavam da família de Acabe na cidade; ele os exterminou, conforme a palavra que o Senhor tinha dito a Elias.

A Morte dos Ministros de Baal

¹⁸ Jeú reuniu todo o povo e declarou: “Acabe não cultuou o deus Baal o bastante; eu, Jeú, o cultuarei muito mais.

¹⁹ Por isso convoquem todos os profetas de Baal, todos os seus ministros e todos os seus sacerdotes. Ninguém deverá faltar, pois oferecerei um grande sacrifício a Baal. Quem não vier morrerá”. Mas Jeú estava agindo traiçoeiramente, a fim de exterminar os ministros de Baal.

²⁰ Então Jeú ordenou: “Convoquem uma assembleia em honra a Baal”. Foi feita a proclamação,

²¹ Também Jeú enviou mensageiros por todo o Israel; vieram todos os adoradores de Baal, e nenhum homem deles ficou que não viesse. Entraram na casa de Baal, que se encheu de uma extremidade à outra.

²² Então, disse Jeú ao vestiário: Tira as vestimentas para todos os adoradores de Baal. E o fez.

²³ Entrou Jeú com Jonadabe, filho de Recabe, na casa de Baal e disse aos adoradores de Baal: Examinai e vede bem não esteja aqui entre vós algum dos servos do SENHOR, mas somente os adoradores de Baal.

²⁴ E, entrando eles a oferecerem sacrifícios e holocaustos, Jeú preparou da parte de fora oitenta homens e disse-lhes: Se escapar algum dos homens que eu entregar em vossas mãos, a vida daquele que o deixar escapar responderá pela vida dele.

²⁵ Sucedeu que, acabado o oferecimento do holocausto, ordenou Jeú aos da sua guarda e aos capitães: Entrai, feri-os, que nenhum escape. Feriram-nos a fio de espada; e os da guarda e os capitães os lançaram fora, e penetraram no mais interior da casa de Baal,

²⁶ e tiraram as colunas que estavam na casa de Baal, e as queimaram.

²⁷ Também quebraram a própria coluna de Baal, e derribaram a casa de Baal, e a transformaram em latrinas até ao dia de hoje.

²⁸ Assim, Jeú exterminou de Israel a Baal.

²⁹ Porém não se apartou Jeú de seguir os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel, a saber, dos bezerros de ouro que estavam em Betel e em Dã.

³⁰ Pelo que disse o SENHOR a Jeú: Porquanto bem executaste o que é reto perante mim e fizeste à casa de Acabe segundo tudo quanto era do meu propósito, teus filhos até à quarta geração se assentarão no trono de Israel.

³¹ Mas Jeú não teve cuidado de andar de todo o seu coração na lei do SENHOR, Deus de Israel, nem se apartou dos pecados que Jeroboão fez pecar a Israel.

A morte de Jeú

³² Naqueles dias, começou o SENHOR a diminuir os limites de Israel, que foi ferido por Hazael em todas as suas fronteiras,

³³ desde o Jordão para o nascente do sol, toda a terra de Gileade, os gaditas, os rubenitas e os manassitas, desde

²¹ e ele enviou mensageiros por todo o Israel. Todos os ministros de Baal vieram; nem um deles faltou. Eles se reuniram no templo de Baal, que ficou completamente lotado.

²² E Jeú disse ao encarregado das vestes cultuais: “Traga os mantos para todos os ministros de Baal”. E ele os trouxe.

²³ Depois Jeú entrou no templo com Jonadabe, filho de Recabe, e disse aos ministros de Baal: “Olhem em volta e certifiquem-se de que nenhum servo do Senhor está aqui com vocês, mas somente ministros de Baal”.

²⁴ E eles se aproximaram para oferecer sacrifícios e holocaustos. Jeú havia posto oitenta homens do lado de fora, fazendo-lhes esta advertência: “Se um de vocês deixar escapar um só dos homens que estou entregando a vocês, será a sua vida pela dele”.

²⁵ Logo que Jeú terminou de oferecer o holocausto, ordenou aos guardas e oficiais: “Entrem e matem todos! Não deixem ninguém escapar!” E eles os mataram ao fio da espada, jogaram os corpos para fora e depois entraram no santuário interno do templo de Baal.

²⁶ Levaram a coluna sagrada para fora do templo de Baal e a queimaram.

²⁷ Assim destruíram a coluna sagrada de Baal e demoliram o seu templo, e até hoje o local tem sido usado como latrina.

²⁸ Assim Jeú eliminou a adoração a Baal em Israel.

²⁹ No entanto, não se afastou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, pois levou Israel a cometer o pecado de adorar os bezerros de ouro em Betel e em Dã.

³⁰ E o Senhor disse a Jeú: “Como você executou corretamente o que eu aprovo, fazendo com a família de Acabe tudo o que eu queria, seus descendentes ocuparão o trono de Israel até a quarta geração”.

³¹ Entretanto, Jeú não se preocupou em obedecer de todo o coração à lei do Senhor, Deus de Israel, nem se afastou dos pecados que Jeroboão levava Israel a cometer.

³² Naqueles dias, o Senhor começou a reduzir o tamanho de Israel. O rei Hazael conquistou todo o território israelita

³³ a leste do Jordão, incluindo toda a terra de Gileade. Conquistou desde Aroer, junto à garganta do Arnom,

Aroer, que está junto ao vale de Arnom, a saber, Gileade e Basã.

³⁴ Ora, os mais atos de Jeú, e tudo quanto fez, e todo o seu poder, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

³⁵ Descansou Jeú com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e Jeoacaz, seu filho, reinou em seu lugar.

³⁶ Os dias que Jeú reinou sobre Israel em Samaria foram vinte e oito anos.

até Basã, passando por Gileade, terras das tribos de Gade, de Rúben e de Manassés.

³⁴ Os demais acontecimentos do reinado de Jeú, todos os seus atos e todas as suas realizações, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

³⁵ Jeú descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Samaria. Seu filho Jeoacaz foi seu sucessor.

³⁶ Reinou Jeú vinte e oito anos sobre Israel em Samaria.

2 Reis 11

Atalia usurpa o trono de Judá

2 Crônicas 22.10-12

¹ Vendo Atalia, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se e destruiu toda a descendência real.

² Mas Jeoseba, filha do rei Jorão e irmã de Acazias, tomou a Joás, filho de Acazias, e o furtou dentre os filhos do rei, aos quais matavam, e pôs a ele e a sua ama numa câmara interior; e, assim, o esconderam de Atalia, e não foi morto.

³ Jeoseba o teve escondido na Casa do SENHOR seis anos; neste tempo, Atalia reinava sobre a terra.

Joás ungido rei de Judá

2 Crônicas 23.1-11

⁴ No sétimo ano, mandou Joiada chamar os capitães dos cârios e da guarda e os fez entrar à sua presença na Casa do SENHOR; fez com eles aliança, e ajuramentou-os na Casa do SENHOR, e lhes mostrou o filho do rei.

⁵ Então, lhes deu ordem, dizendo: Esta é a obra que haveis de fazer: uma terça parte de vós, que entraís no sábado, fará a guarda da casa do rei;

⁶ e outra terça parte estará ao portão Sur; e a outra terça parte, ao portão detrás da guarda; assim, fareis a guarda e defesa desta casa.

⁷ Os dois grupos que saem no sábado, estes todos farão a guarda da Casa do SENHOR, junto ao rei.

⁸ Rodeareis o rei, cada um de armas na mão, e qualquer que pretenda penetrar nas fileiras, seja morto; estareis com o rei quando sair e quando entrar.

⁹ Fizeram, pois, os capitães de cem segundo tudo quanto lhes ordenara o sacerdote Joiada; tomaram cada um os seus homens, tanto os que entravam como os que saíam no sábado, e vieram ao sacerdote Joiada.

2 Reis 11

Joás Escapa de Atalia

¹ Quando Atalia, mãe de Acazias, soube que seu filho estava morto, mandou matar toda a família real.

² Mas Jeoseba, filha do rei Jorão e irmã de Acazias, pegou Joás, um dos filhos do rei que iam ser assassinados, e o colocou num quarto, com a sua ama, para escondê-lo de Atalia; assim ele não foi morto.

³ Seis anos ele ficou escondido com ela no templo do Senhor, enquanto Atalia governava o país.

⁴ No sétimo ano, o sacerdote Joiada mandou chamar à sua presença no templo do Senhor os líderes dos batalhões de cem dos cârios e dos guardas. E fez um acordo com eles no templo do Senhor, com juramento. Depois lhes mostrou o filho do rei

⁵ e lhes ordenou: "Vocês vão fazer o seguinte: Quando entrarem de serviço no sábado, uma companhia ficará de guarda no palácio real;

⁶ outra, na porta de Sur; a terceira, na porta que fica atrás das outras companhias. Elas montarão guarda no templo por turnos.

⁷ As outras duas companhias, que normalmente não estão de serviço no sábado, ficarão de guarda no templo, para proteger o rei.

⁸ Posicionem-se ao redor do rei, de armas na mão. Matem todo o que se aproximar de suas fileiras. Acompanhem o rei aonde quer que ele for".

⁹ Os líderes dos batalhões de cem fizeram como o sacerdote Joiada havia ordenado. Cada um levou seus soldados, tanto os que estavam entrando em serviço no

sábado como os que estavam saindo, ao sacerdote Joiada.

¹⁰ O sacerdote entregou aos capitães de cem as lanças e os escudos que haviam sido do rei Davi e estavam na Casa do SENHOR.

¹⁰ Então ele deu aos líderes dos batalhões de cem as lanças e os escudos que haviam pertencido ao rei Davi e que estavam no templo do Senhor.

¹¹ Os da guarda se puseram, cada um de armas na mão, desde o lado direito da casa real até ao lado esquerdo, e até ao altar, e até ao templo, para rodear o rei.

¹¹ Os guardas, todos armados, posicionaram-se em volta do rei, junto do altar e em torno do templo, desde o lado sul até o lado norte do templo.

¹² Então, Joiada fez sair o filho do rei, pôs-lhe a coroa e lhe deu o Livro do Testemunho; eles o constituíram rei, e o ungiram, e bateram palmas, e gritaram: Viva o rei!

¹² Depois Joiada trouxe para fora Joás, o filho do rei, colocou nele a coroa e lhe entregou uma cópia da aliança. Então o proclamaram rei, ungindo-o, e o povo aplaudia e gritava: "Viva o rei!"

A morte de Atalia

2 Crônicas 23.12-15

¹³ Ouvindo Atalia o clamor dos da guarda e do povo, veio para onde este se achava na Casa do SENHOR.

¹³ Quando Atalia ouviu o barulho dos guardas e do povo, foi ao templo do Senhor, onde estava o povo,

¹⁴ Olhou, e eis que o rei estava junto à coluna, segundo o costume, e os capitães e os tocadores de trombetas, junto ao rei, e todo o povo da terra se alegrava, e se tocavam trombetas. Então, Atalia rasgou os seus vestidos e clamou: Traição! Traição!

¹⁴ e onde ela viu o rei, em pé junto à coluna, conforme o costume. Os oficiais e os tocadores de corneta estavam ao lado do rei, e todo o povo se alegrava ao som das cornetas. Então Atalia rasgou suas vestes e gritou: "Traição! Traição!"

¹⁵ Porém o sacerdote Joiada deu ordem aos capitães que comandavam as tropas e disse-lhes: Fazei-a sair por entre as fileiras; se alguém a seguir, matai-o à espada. Porque o sacerdote tinha dito: Não a matem na Casa do SENHOR.

¹⁵ O sacerdote Joiada ordenou aos líderes dos batalhões de cem que estavam no comando das tropas: "Levem-na para fora por entre as fileiras e matem à espada quem a seguir". Pois o sacerdote dissera: "Ela não será morta no templo do Senhor".

¹⁶ Lançaram mão dela; e ela, pelo caminho da entrada dos cavalos, foi à casa do rei, onde a mataram.

¹⁶ Então eles a prenderam e a levaram ao lugar onde os cavalos entram no terreno do palácio e lá a mataram.

A aliança de Joiada

2 Crônicas 23.16-21

¹⁷ Joiada fez aliança entre o SENHOR, e o rei, e o povo, para serem eles o povo do SENHOR; como também entre o rei e o povo.

¹⁷ E Joiada fez uma aliança entre o Senhor, o rei e o povo, para que fossem o povo do Senhor; também fez um acordo entre o rei e o povo.

¹⁸ Então, todo o povo da terra entrou na casa de Baal, e a derribaram; despedaçaram os seus altares e as suas imagens e a Matã, sacerdote de Baal, mataram perante os altares; então, o sacerdote pôs guardas sobre a Casa do SENHOR.

¹⁸ Depois todo o povo foi ao templo de Baal e o derrubou. Despedaçaram os altares e os ídolos e mataram Matã, sacerdote de Baal, em frente dos altares. A seguir o sacerdote Joiada colocou guardas no templo do Senhor.

¹⁹ Tomou os capitães dos cários, os da guarda e todo o povo da terra, e todos estes conduziram da Casa do SENHOR o rei e, pelo caminho da porta dos da guarda, vieram à casa real; e Joás sentou-se no trono dos reis.

¹⁹ Levou consigo os líderes dos batalhões de cem cários, os guardas e todo o povo e, juntos, conduziram o rei do templo ao palácio, passando pela porta da guarda. O rei então ocupou seu lugar no trono real,

²⁰ Alegrou-se todo o povo da terra, e a cidade ficou tranqüila, depois que mataram Atalia à espada, junto à casa do rei.

²⁰ e todo o povo se alegrou. E a cidade acalmou-se depois que Atalia foi morta à espada no palácio.

²¹ Era Joás da idade de sete anos quando o fizeram rei.

²¹ Joás tinha sete anos de idade quando começou a reinar.

2 Reis 12**O reinado de Joás**

2 Crônicas 24.1-14

¹ No ano sétimo de Jeú, começou Joás a reinar e quarenta anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Zíbia, de Berseba.

² Fez Joás o que era reto perante o SENHOR, todos os dias em que o sacerdote Joiada o dirigia.

³ Tão-somente os altos não se tiraram; e o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

⁴ Disse Joás aos sacerdotes: Todo o dinheiro das coisas santas que se trouxer à Casa do SENHOR, a saber, a taxa pessoal, o resgate de pessoas segundo a sua avaliação e todo o dinheiro que cada um trouxer voluntariamente para a Casa do SENHOR,

⁵ recebam-no os sacerdotes, cada um dos seus conhecidos; e eles reparem os estragos da casa onde quer que se encontrem.

⁶ Sucedeu, porém, que, no ano vigésimo terceiro do rei Joás, os sacerdotes ainda não tinham reparado os estragos da casa.

⁷ Então, o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os mais sacerdotes e lhes disse: Por que não reparais os estragos da casa? Agora, pois, não recebais mais dinheiro de vossos conhecidos, mas entregai-o para a reparação dos estragos da casa.

⁸ Consentiram os sacerdotes, assim, em não receberem mais dinheiro do povo, como em não repararem os estragos da casa.

⁹ Porém o sacerdote Joiada tomou uma caixa, e lhe fez na tampa um buraco, e a pôs ao pé do altar, à mão direita dos que entravam na Casa do SENHOR; os sacerdotes que guardavam a entrada da porta depositavam ali todo o dinheiro que se trazia à Casa do SENHOR.

¹⁰ Quando viam que já havia muito dinheiro na caixa, o escrivão do rei subia com um sumo sacerdote, e contavam e ensacavam o dinheiro que se achava na Casa do SENHOR.

¹¹ O dinheiro, depois de pesado, davam nas mãos dos que dirigiam a obra e tinham a seu cargo a Casa do SENHOR; estes pagavam aos carpinteiros e aos edificadores que reparavam a Casa do SENHOR,

2 Reis 12**A Reparação do Templo**

¹No sétimo ano do reinado de Jeú, Joás começou a reinar e reinou quarenta anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zíbia; ela era de Berseba.

²Joás fez o que o Senhor aprova durante todos os anos em que o sacerdote Joiada o orientou.

³Contudo, os altares idólatras não foram derrubados; o povo continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles.

⁴Joás ordenou aos sacerdotes: "Reúnam toda a prata trazida como dádiva sagrada ao templo do Senhor: a prata recolhida no recenseamento, a prata recebida de votos pessoais e a que foi trazida voluntariamente ao templo.

⁵Cada sacerdote recolha a prata de um dos tesoureiros para que seja usada na reforma do templo".

⁶Contudo, no vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, os sacerdotes ainda não tinham feito as reformas.

⁷Por isso o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os outros sacerdotes e lhes perguntou: "Por que vocês não estão fazendo as reformas no templo? Não recolham mais prata com seus tesoureiros, mas deixem-na para as reformas".

⁸Os sacerdotes concordaram em não mais receberem nenhuma prata do povo e em não serem mais os encarregados dessas reformas.

⁹Então o sacerdote Joiada pegou uma caixa, fez um furo na tampa e colocou-a ao lado do altar, à direita de quem entra no templo do Senhor. Os sacerdotes que guardavam a entrada colocavam na caixa toda a prata trazida ao templo do Senhor.

¹⁰Sempre que havia uma grande quantidade de prata na caixa, o secretário real e o sumo sacerdote vinham, pesavam a prata trazida ao templo do Senhor e a colocavam em sacolas.

¹¹Depois de pesada, entregavam a prata aos supervisores do trabalho no templo. Assim pagavam aqueles que trabalhavam no templo do Senhor: os carpinteiros e os construtores,

¹² como também aos pedreiros e aos cabouqueiros, e compravam madeira e pedras lavradas para repararem os estragos da Casa do SENHOR, e custeavam todo o necessário para a conservação da Casa do SENHOR.

¹³ Mas, do dinheiro que se trazia à Casa do SENHOR, não se faziam nem taças de prata, nem espevitadeiras, nem bacias, nem trombetas, nem vaso algum de ouro ou de prata para a Casa do SENHOR.

¹⁴ Porque o davam aos que dirigiam a obra e reparavam com ele a Casa do SENHOR.

¹⁵ Também não pediam contas aos homens em cujas mãos entregavam aquele dinheiro, para o dar aos que faziam a obra, porque procediam com fidelidade.

¹⁶ Mas o dinheiro de oferta pela culpa e o dinheiro de oferta pelos pecados não se traziam à Casa do SENHOR; eram para os sacerdotes.

¹⁷ Então, subiu Hazael, rei da Síria, e pelejou contra Gate, e a tomou; depois, Hazael resolveu marchar contra Jerusalém.

¹⁸ Porém Joás, rei de Judá, tomou todas as coisas santas que Josafá, Jeorão e Acázias, seus pais, reis de Judá, haviam dedicado, como também todo o ouro que se achava nos tesouros da Casa do SENHOR e na casa do rei e os mandou a Hazael, rei da Síria; e este se retirou de Jerusalém.

¹⁹ Quanto aos mais atos de Joás e a tudo o que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

A conspiração contra o rei Joás

2 Crônicas 24.25-27

²⁰ Levantaram-se os seus servos, conspiraram e feriram Joás na casa de Milo, que está na descida para Sila.

²¹ Porque Jozacar, filho de Simeate, e Jozabade, filho de Somer, seus servos, o feriram, e morreu; e o sepultaram com seus pais na Cidade de Davi. E Amazias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 13

O reinado de Jeoacaz

¹ No vigésimo terceiro ano de Joás, filho de Acázias, rei de Judá, começou a reinar Jeoacaz, filho de Jeú, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezessete anos.

¹² os pedreiros e os cortadores de pedras. Também compravam madeira e pedras lavradas para os consertos a serem feitos no templo do Senhor e cobriam todas as outras despesas.

¹³ A prata trazida ao templo não era utilizada na confecção de bacias de prata, cortadores de pávio, bacias para aspersão, cornetas ou quaisquer outros utensílios de ouro ou prata para o templo do Senhor;

¹⁴ era usada como pagamento dos trabalhadores, e eles a empregavam para o reparo do templo.

¹⁵ Não se exigia prestação de contas dos que pagavam os trabalhadores, pois agiam com honestidade.

¹⁶ Mas a prata das ofertas pela culpa e das ofertas pelo pecado não era levada ao templo do Senhor, pois pertencia aos sacerdotes.

¹⁷ Nessa época, Hazael, rei da Síria, atacou Gate e a conquistou. Depois decidiu atacar Jerusalém.

¹⁸ Então Joás, rei de Judá, apanhou todos os objetos consagrados por seus antepassados Josafá, Jeorão e Acázias, reis de Judá, e os que ele mesmo havia consagrado, e todo o ouro encontrado no depósito do templo do Senhor e do palácio real, e enviou tudo a Hazael, rei da Síria, que, assim, desistiu de atacar Jerusalém.

¹⁹ Os demais acontecimentos do reinado de Joás e as suas realizações estão todos escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.

²⁰ Dois de seus oficiais conspiraram contra ele e o assassinaram em Bete-Milo, no caminho que desce para Sila.

²¹ Os oficiais que o assassinaram foram Jozabade, filho de Simeate, e Jeozabade, filho de Somer. Ele morreu e foi sepultado junto aos seus antepassados na Cidade de Davi. E seu filho Amazias foi o seu sucessor.

2 Reis 13

O Reinado de Jeoacaz, Rei de Israel

¹ No vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, filho de Acázias, rei de Judá, Jeoacaz, filho de Jeú, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou dezessete anos.

² E fez o que era mau perante o SENHOR; porque andou nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel; não se apartou deles.

³ Pelo que se acendeu contra Israel a ira do SENHOR, o qual os entregou nas mãos de Hazael, rei da Síria, e nas mãos de Ben-Hadade, filho de Hazael, todos aqueles dias.

⁴ Porém Jeoacaz fez súplicas diante do SENHOR, e o SENHOR o ouviu; pois viu a opressão com que o rei da Síria atormentava a Israel.

⁵ O SENHOR deu um salvador a Israel, de modo que os filhos de Israel saíram de sob o poder dos siros e habitaram, de novo, em seus lares, como dantes.

⁶ Contudo, não se apartaram dos pecados da casa de Jeroboão, que fez pecar a Israel, porém andaram neles; e também o poste-ídolo permaneceu em Samaria.

⁷ E foi o caso que não se deixaram a Jeoacaz, do exército, senão cinquenta cavaleiros, dez carros e dez mil homens de pé; porquanto o rei da Síria os havia destruído e feito como o pó, trilhando-os.

⁸ Ora, os mais atos de Jeoacaz, e tudo o que fez, e o seu poder, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

⁹ Jeoacaz descansou com seus pais, e o sepultaram em Samaria; e Jeoás, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Jeoás

¹⁰ No trigésimo sétimo ano de Joás, rei de Judá, começou Jeoás, filho de Jeoacaz, a reinar sobre Israel, em Samaria; e reinou dezesseis anos.

¹¹ Fez o que era mau perante o SENHOR; não se apartou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel; porém andou neles.

¹² Quanto aos mais atos de Jeoás, e a tudo o que fez, e ao seu poder, com que pelejou contra Amazias, rei de Judá, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

¹³ Descansou Jeoás com seus pais, e no seu trono se assentou Jeroboão. Jeoás foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel.

A profecia final e morte de Eliseu

¹⁴ Estando Eliseu padecendo da enfermidade de que havia de morrer, Jeoás, rei de Israel, desceu a visitá-lo, chorou sobre ele e disse: Meu pai, meu pai! Carros de Israel e seus cavaleiros!

² Ele fez o que o Senhor reprova, seguindo os pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levava Israel a cometer; e não se afastou deles.

³ Por isso a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e por longo tempo ele os manteve sob o poder de Hazael, rei da Síria, e de seu filho Ben-Hadade.

⁴ Então Jeoacaz buscou o favor do Senhor, e este o atendeu, pois viu quanto o rei da Síria oprimia Israel.

⁵ O Senhor providenciou um libertador para Israel, que escapou do poder da Síria. Assim os israelitas moraram em suas casas como anteriormente.

⁶ Mas continuaram a praticar os pecados que a dinastia de Jeroboão havia levado Israel a cometer, permanecendo neles. Até mesmo o poste sagrado permanecia em pé em Samaria.

⁷ De todo o exército de Jeoacaz só restaram cinquenta cavaleiros, dez carros de guerra e dez mil soldados de infantaria, pois o rei da Síria havia destruído a maior parte, reduzindo-a a pó.

⁸ Os demais acontecimentos do reinado de Jeoacaz, os seus atos e tudo o que realizou, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

⁹ Jeoacaz descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Samaria. Seu filho Jeoás foi o seu sucessor.

O Reinado de Jeoás, Rei de Israel

¹⁰ No trigésimo sétimo ano do reinado de Joás, rei de Judá, Jeoás, filho de Jeoacaz, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou dezesseis anos.

¹¹ Ele fez o que o Senhor reprova e não se desviou de nenhum dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levava Israel a cometer; antes permaneceu neles.

¹² Os demais acontecimentos do reinado de Jeoás, os seus atos e as suas realizações, inclusive sua guerra contra Amazias, rei de Judá, estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Israel.

¹³ Jeoás descansou com os seus antepassados e Jeroboão o sucedeu no trono. Jeoás foi sepultado com os reis de Israel em Samaria.

¹⁴ Ora, Eliseu estava sofrendo da doença da qual morreria. Então Jeoás, rei de Israel, foi visitá-lo e, curvado sobre ele, chorou gritando: "Meu pai! Meu pai! Tu és como os carros e os cavaleiros de Israel!"

¹⁵ Então, lhe disse Eliseu: Toma um arco e flechas; ele tomou um arco e flechas.

¹⁶ Disse ao rei de Israel: Retesa o arco; e ele o fez. Então, Eliseu pôs as mãos sobre as mãos do rei.

¹⁷ E disse: Abre a janela para o oriente; ele a abriu. Disse mais Eliseu: Atira; e ele atirou. Prosseguiu: Flecha da vitória do SENHOR! Flecha da vitória contra os siros! Porque ferirás os siros em Afeca, até os consumir.

¹⁸ Disse ainda: Toma as flechas. Ele as tomou. Então, disse ao rei de Israel: Atira contra a terra; ele a feriu três vezes e cessou.

¹⁹ Então, o homem de Deus se indignou muito contra ele e disse: Cinco ou seis vezes a deverias ter ferido; então, feririas os siros até os consumir; porém, agora, só três vezes ferirás os siros.

²⁰ Morreu Eliseu, e o sepultaram. Ora, bandos dos moabitas costumavam invadir a terra, à entrada do ano.

²¹ Sucedeu que, enquanto alguns enterravam um homem, eis que viram um bando; então, lançaram o homem na sepultura de Eliseu; e, logo que o cadáver tocou os ossos de Eliseu, reviveu o homem e se levantou sobre os pés.

²² Hazael, rei da Síria, oprimiu a Israel todos os dias de Jeoacaz.

²³ Porém o SENHOR teve misericórdia de Israel, e se compadeceu dele, e se tornou para ele, por amor da aliança com Abraão, Isaque e Jacó; e não o quis destruir e não o lançou ainda da sua presença.

²⁴ Morreu Hazael, rei da Síria; e Ben-Hadade, seu filho, reinou em seu lugar.

²⁵ Jeoás, filho de Jeoacaz, retomou as cidades das mãos de Ben-Hadade, que este havia tomado das mãos de Jeoacaz, seu pai, na guerra; três vezes Jeoás o feriu e recuperou as cidades de Israel.

2 Reis 14

O reinado de Amazias, de Judá

2 Crônicas 25.1-4

¹ No segundo ano de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, começou a reinar Amazias, filho de Joás, rei de Judá.

¹⁵ E Eliseu lhe disse: “Traga um arco e algumas flechas”, e ele assim fez.

¹⁶ “Pegue o arco em suas mãos”, disse ao rei de Israel. Quando pegou, Eliseu pôs suas mãos sobre as mãos do rei

¹⁷ e lhe disse: “Abra a janela que dá para o leste e atire”. O rei o fez, e Eliseu declarou: “Esta é a flecha da vitória do Senhor, a flecha da vitória sobre a Síria! Você destruirá totalmente os arameus, em Afeque”.

¹⁸ Em seguida Eliseu mandou o rei pegar as flechas e golpear o chão. Ele golpeou o chão três vezes e parou.

¹⁹ O homem de Deus ficou irado com ele e disse: “Você deveria ter golpeado o chão cinco ou seis vezes; assim iria derrotar a Síria e a destruiria completamente. Mas agora você a vencerá somente três vezes”.

²⁰ Então Eliseu morreu e foi sepultado. Ora, tropas moabitas costumavam entrar no país a cada primavera.

²¹ Certa vez, enquanto alguns israelitas sepultavam um homem, viram de repente uma dessas tropas; então jogaram o corpo do homem no túmulo de Eliseu e fugiram. Assim que o cadáver encostou nos ossos de Eliseu, o homem voltou à vida e se levantou.

²² Hazael, rei da Síria, oprimiu os israelitas durante todo o reinado de Jeoacaz.

²³ Mas o Senhor foi bondoso para com eles, teve compaixão e mostrou preocupação por eles, por causa da sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó. Até hoje ele não se dispôs a destruí-los ou a eliminá-los de sua presença.

²⁴ E Hazael, rei da Síria, morreu, e seu filho Ben-Hadade foi o seu sucessor.

²⁵ Então Jeoás, filho de Jeoacaz, conquistou de Ben-Hadade, filho de Hazael, as cidades que em combate Hazael havia tomado de seu pai, Jeoacaz. Três vezes Jeoás o venceu e, assim, reconquistou aquelas cidades israelitas.

2 Reis 14

O Reinado de Amazias, Rei de Judá

¹ No segundo ano do reinado de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, Amazias, filho de Joás, rei de Judá, começou a reinar.

² Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar e vinte e nove reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jeoadã, de Jerusalém.

³ Fez ele o que era reto perante o SENHOR, ainda que não como Davi, seu pai; fez, porém, segundo tudo o que fizera Joás, seu pai.

⁴ Tão-somente os altos não se tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

⁵ Uma vez confirmado o reino em sua mão, matou os seus servos que tinham assassinado o rei, seu pai.

⁶ Porém os filhos dos assassinos não matou, segundo está escrito no Livro da Lei de Moisés, no qual o SENHOR deu ordem, dizendo: Os pais não serão mortos por causa dos filhos, nem os filhos por causa dos pais; cada qual será morto pelo seu próprio pecado.

Amazias vence os edomitas

2 Crônicas 25.5-13

⁷ Ele feriu dez mil edomitas no vale do Sal e tomou a Sela na guerra; e chamou o seu nome Jocteel, até ao dia de hoje.

Amazias derrotado por Jeoás

2 Crônicas 25.17-2

⁸ Então, Amazias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeocaz, filho de Jeú, rei de Israel, dizendo: Vem, meçamos armas.

⁹ Porém Jeoás, rei de Israel, respondeu a Amazias, rei de Judá: O cardo que está no Líbano mandou dizer ao cedro que lá está: Dá tua filha por mulher a meu filho; mas os animais do campo, que estavam no Líbano, passaram e pisaram o cardo.

¹⁰ Na verdade, feriste os edomitas, e o teu coração se ensoberbeceu; gloria-te disso e fica em casa; por que provocarias o mal para cáeres tu, e Judá, contigo?

¹¹ Mas Amazias não quis atendê-lo. Subiu, então, Jeoás, rei de Israel, e Amazias, rei de Judá, e mediram armas em Bete-Semes, que está em Judá.

¹² Judá foi derrotado diante de Israel, e fugiu cada um para sua casa.

¹³ Jeoás, rei de Israel, prendeu Amazias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Acázias, em Bete-Semes; e veio a Jerusalém, cujo muro ele rompeu desde a Porta de Efraim até à Porta da Esquina, quatrocentos côvados.

¹⁴ Tomou todo o ouro, e a prata, e todos os utensílios que se acharam na Casa do SENHOR e nos tesouros da

² Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jeoadã; ela era de Jerusalém.

³ Ele fez o que o Senhor aprova, mas não como Davi, seu predecessor. Em tudo seguiu o exemplo do seu pai, Joás.

⁴ Mas os altares não foram derrubados; o povo continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles.

⁵ Quando Amazias sentiu que tinha o reino sob pleno controle, mandou executar os oficiais que haviam assassinado o rei, seu pai.

⁶ Contudo, não matou os filhos dos assassinos, de acordo com o que está escrito no Livro da Lei de Moisés, onde o Senhor ordenou: "Os pais não morrerão no lugar dos filhos nem os filhos no lugar dos pais; cada um morrerá pelo seu próprio pecado".

⁷ Foi ele que derrotou dez mil edomitas no vale do Sal e conquistou a cidade de Selá em combate, dando-lhe o nome de Jocteel, nome que tem até hoje.

⁸ Então Amazias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeocaz e neto de Jeú, rei de Israel, com este desafio: "Venha me enfrentar".

⁹ Jeoás, porém, respondeu a Amazias: "O espinheiro do Líbano enviou uma mensagem ao cedro do Líbano: 'Dê sua filha em casamento a meu filho'. Mas um animal selvagem do Líbano veio e pisoteou o espinheiro.

¹⁰ De fato, você derrotou Edom e agora está arrogante. Comemore a sua vitória, mas fique em casa! Por que provocar uma desgraça que levará você e também Judá à ruína?"

¹¹ Amazias não quis ouvi-lo, e Jeoás, rei de Israel, o atacou. Ele e Amazias, rei de Judá, enfrentaram-se em Bete-Semes, em Judá.

¹² Judá foi derrotado por Israel, e seus soldados fugiram para as suas casas.

¹³ Jeoás capturou Amazias, filho de Joás e neto de Acázias, em Bete-Semes. Então Jeoás foi a Jerusalém e derrubou cento e oitenta metros do muro da cidade, desde a porta de Efraim até a porta da Esquina.

¹⁴ Ele se apoderou de todo o ouro, de toda a prata e de todos os utensílios encontrados no templo do Senhor e

casa do rei, como também reféns; e voltou para Samaria.

A morte de Jeoás, rei de Israel

¹⁵ Ora, os mais atos de Jeoás, o que fez, o seu poder e como pelejou contra Amazias, rei de Judá, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

¹⁶ Descansou Jeoás com seus pais e foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel; e Jeroboão, seu filho, reinou em seu lugar.

A morte de Amazias, rei de Judá

2 Crônicas 25.25-28

¹⁷ Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

¹⁸ Ora, os mais atos de Amazias, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

¹⁹ Conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis; porém enviaram após ele homens até Laquis; e o mataram ali.

²⁰ Trouxeram-no sobre cavalos e o sepultaram em Jerusalém, junto a seus pais, na Cidade de Davi.

²¹ Todo o povo de Judá tomou a Uzias, que era de dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de Amazias, seu pai.

²² Ele edificou a Elate e a restituiu a Judá, depois que o rei descansou com seus pais.

O reinado de Jeroboão II, de Israel

²³ No décimo quinto ano de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, começou a reinar em Samaria Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel; e reinou quarenta e um anos.

²⁴ Fez o que era mau perante o SENHOR; jamais se apartou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

²⁵ Restabeleceu ele os limites de Israel, desde a entrada de Hamate até ao mar da Planície, segundo a palavra do SENHOR, Deus de Israel, a qual falara por intermédio de seu servo Jonas, filho de Amitai, o profeta, o qual era de Gate-Hefer.

²⁶ Porque viu o SENHOR que a aflição de Israel era mui amarga, porque não havia nem escravo, nem livre, nem quem socorresse a Israel.

nos depósitos do palácio real. Também fez reféns e, então, voltou para Samaria.

¹⁵ Os demais acontecimentos do reinado de Jeoás, os seus atos e todas as suas realizações, inclusive sua guerra contra Amazias, rei de Judá, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

¹⁶ Jeoás descansou com seus antepassados e foi sepultado com os reis de Israel em Samaria. E seu filho Jeroboão foi o seu sucessor.

¹⁷ Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

¹⁸ Os demais acontecimentos do reinado de Amazias estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

¹⁹ Vítima de uma conspiração em Jerusalém, ele fugiu para Laquis, mas o perseguiram até lá e o mataram.

²⁰ Seu corpo foi trazido de volta a cavalo e sepultado em Jerusalém, junto aos seus antepassados, na Cidade de Davi.

²¹ Então todo o povo de Judá proclamou rei a Azarias, de dezesseis anos de idade, no lugar de seu pai, Amazias.

²² Foi ele que reconquistou e reconstruiu a cidade de Elate para Judá, depois que Amazias descansou com os seus antepassados.

O Reinado de Jeroboão, Rei de Israel

²³ No décimo quinto ano do reinado de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel, tornou-se rei em Samaria e reinou quarenta e um anos.

²⁴ Ele fez o que o Senhor reprova e não se desviou de nenhum dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levava Israel a cometer.

²⁵ Foi ele que restabeleceu as fronteiras de Israel desde Lebo-Hamate até o mar da Arábia, conforme a palavra do Senhor, Deus de Israel, anunciada pelo seu servo Jonas, filho de Amitai, profeta de Gate-Héfer.

²⁶ O Senhor viu a amargura com que todos em Israel, tanto escravos quanto livres, estavam sofrendo; não havia ninguém para socorrê-los.

²⁷ Ainda não falara o SENHOR em apagar o nome de Israel de debaixo do céu; porém os livrou por intermédio de Jeroboão, filho de Jeoás.

²⁸ Quanto aos mais atos de Jeroboão, tudo quanto fez, o seu poder, como pelejou e como reconquistou Damasco e Hamate, pertencentes a Judá, para Israel, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

²⁹ Descansou Jeroboão com seus pais, com os reis de Israel; e Zacarias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 15

O reinado de Azarias, de Judá

2 Crônicas 26.1-15

¹ No vigésimo sétimo ano de Jeroboão, rei de Israel, começou a reinar Azarias, filho de Amazias, rei de Judá.

² Tinha dezesseis anos quando começou a reinar e cinquenta e dois anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jecolias, de Jerusalém.

³ Ele fez o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Amazias, seu pai.

⁴ Tão-somente os altos não se tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

Azarias é atacado de lepra

2 Crônicas 26.16-23

⁵ O SENHOR feriu ao rei, e este ficou leproso até ao dia da sua morte e habitava numa casa separada. Jotão, filho do rei, tinha o cargo da casa e governava o povo da terra.

⁶ Ora, os mais atos de Azarias e tudo o que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

⁷ Descansou Azarias com seus pais, e o sepultaram junto a seus pais, na Cidade de Davi; e Jotão, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Zacarias, de Israel

⁸ No trigésimo oitavo ano de Azarias, rei de Judá, reinou Zacarias, filho de Jeroboão, sobre Israel, em Samaria, seis meses.

⁹ Fez o que era mau perante o SENHOR, como tinham feito seus pais; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

²⁷ Visto que o Senhor não dissera que apagaria o nome de Israel de debaixo do céu, ele os libertou pela mão de Jeroboão, filho de Jeoás.

²⁸ Os demais acontecimentos do reinado de Jeroboão, os seus atos e as suas realizações militares, inclusive a maneira pela qual recuperou para Israel Damasco e Hamate, que haviam pertencido a Iaudi, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

²⁹ Jeroboão descansou com os seus antepassados, os reis de Israel. Seu filho Zacarias foi o seu sucessor.

2 Reis 15

O Reinado de Azarias, Rei de Judá

¹ No vigésimo sétimo ano do reinado de Jeroboão, rei de Israel, Azarias, filho de Amazias, rei de Judá, começou a reinar.

² Tinha dezesseis anos de idade quando se tornou rei e reinou cinquenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe era de Jerusalém e chamava-se Jecolias.

³ Ele fez o que o Senhor aprova, tal como o seu pai, Amazias.

⁴ Contudo, os altares idólatras não foram derrubados; o povo continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles.

⁵ O Senhor feriu o rei com lepra, até o dia de sua morte. Durante todo esse tempo ele morou numa casa separada. Jotão, filho do rei, tomava conta do palácio e governava o povo.

⁶ Os demais acontecimentos do reinado de Azarias e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

⁷ Azarias descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto a eles na Cidade de Davi. Seu filho Jotão foi o seu sucessor.

O Reinado de Zacarias, Rei de Israel

⁸ No trigésimo oitavo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Zacarias, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou seis meses.

⁹ Ele fez o que o Senhor reprova, como seus antepassados haviam feito. Não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levava Israel a cometer.

¹⁰ Salum, filho de Jabes, conspirou contra ele, feriu-o diante do povo, matou-o e reinou em seu lugar.

¹¹ Quanto aos mais atos de Zacarias, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

¹² Esta foi a palavra que o SENHOR falou a Jeú: Teus filhos, até à quarta geração, se assentarão no trono de Israel. E assim sucedeu.

O reinado de Salum, de Israel

¹³ Salum, filho de Jabes, começou a reinar no trigésimo nono ano de Uzias, rei de Judá; e reinou durante um mês em Samaria.

¹⁴ Subindo de Tirza, Menaém, filho de Gadi, veio a Samaria, feriu ali a Salum, filho de Jabes, matou-o e reinou em seu lugar.

¹⁵ Quanto aos mais atos de Salum e a conspiração que fez, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

¹⁶ Então, Menaém feriu a Tifsa e todos os que nela havia, como também seus limites desde Tirza. Porque não lha abriram, a devastou e todas as mulheres grávidas fez rasgar pelo ventre.

O reinado de Menaém, de Israel

¹⁷ Desde o trigésimo nono ano de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi, começou a reinar sobre Israel e reinou dez anos em Samaria.

¹⁸ Fez o que era mau perante o SENHOR; todos os seus dias, não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

¹⁹ Então, veio Pul, rei da Assíria, contra a terra; Menaém deu a Pul mil talentos de prata, para que este o ajudasse a consolidar o seu reino.

²⁰ Menaém arrecadou este dinheiro de Israel para pagar ao rei da Assíria, de todos os poderosos e ricos, cinquenta siclos de prata por cabeça; assim, voltou o rei da Assíria e não se demorou ali na terra.

²¹ Quanto aos mais atos de Menaém e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel?

²² Descansou Menaém com seus pais; e Pecaías, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Pecaías, de Israel

¹⁰ Salum, filho de Jabes, conspirou contra Zacarias. Ele o atacou na frente do povo, assassinou-o e foi o seu sucessor.

¹¹ Os demais acontecimentos do reinado de Zacarias estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

¹² Assim se cumpriu a palavra do Senhor anunciada a Jeú: "Seus descendentes ocuparão o trono de Israel até a quarta geração".

O Reinado de Salum, Rei de Israel

¹³ Salum, filho de Jabes, começou a reinar no trigésimo oitavo ano do reinado de Uzias, rei de Judá, e reinou um mês em Samaria.

¹⁴ Então Menaém, filho de Gadi, foi de Tirza a Samaria e atacou Salum, filho de Jabes, assassinou-o e foi o seu sucessor.

¹⁵ Os demais acontecimentos do reinado de Salum e a conspiração que liderou estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

¹⁶ Naquela ocasião Menaém, partindo de Tirza, atacou Tifsa e todos que estavam na cidade e seus arredores, porque eles se recusaram a abrir as portas da cidade. Saqueou Tifsa e rasgou ao meio todas as mulheres grávidas.

O Reinado de Menaém, Rei de Israel

¹⁷ No trigésimo nono ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi, tornou-se rei de Israel e reinou dez anos em Samaria.

¹⁸ Ele fez o que o Senhor reprova. Durante todo o seu reinado não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levava Israel a cometer.

¹⁹ Então Pul, rei da Assíria, invadiu o país, e Menaém lhe deu trinta e cinco toneladas de prata para obter seu apoio e manter-se no trono.

²⁰ Menaém cobrou essa quantia de Israel. Todos os homens de posses tiveram de contribuir com seiscentos gramas de prata no pagamento ao rei da Assíria. Então ele interrompeu a invasão e foi embora.

²¹ Os demais acontecimentos do reinado de Menaém e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

²² Menaém descansou com os seus antepassados, e seu filho Pecaías foi o seu sucessor.

O Reinado de Pecaías, Rei de Israel

²³ No quinquagésimo ano de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Pecaías, filho de Menaém; e reinou sobre Israel, em Samaria, dois anos.

²⁴ Fez o que era mau perante o SENHOR; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

²⁵ Peca, seu capitão, filho de Remalias, conspirou contra ele e o feriu em Samaria, na fortaleza da casa do rei, juntamente com Argobe e com Arié; com Peca estavam cinquenta homens dos gileaditas; Peca o matou e reinou em seu lugar.

²⁶ Quanto aos mais atos de Pecaías e a tudo quanto fez, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

O reinado de Peca, de Israel

²⁷ No quinquagésimo segundo ano de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Peca, filho de Remalias, e reinou sobre Israel, em Samaria, vinte anos.

²⁸ Fez o que era mau perante o SENHOR; não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

²⁹ Nos dias de Peca, rei de Israel, veio Tiglate-Pileser, rei da Assíria, e tomou a Ijom, a Abel-Bete-Maaca, a Janoa, a Quedes, a Hazor, a Gileade e à Galiléia, a toda a terra de Naftali, e levou os seus habitantes para a Assíria.

³⁰ Oseias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias, e o feriu, e o matou, e reinou em seu lugar, no vigésimo ano de Jotão, filho de Uzias.

³¹ Quanto aos mais atos de Peca e a tudo quanto fez, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel.

O reinado de Jotão, de Judá

2 Crônicas 27.1-9

³² No ano segundo de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, começou a reinar Jotão, filho de Uzias, rei de Judá.

³³ Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoque.

³⁴ Fez o que era reto perante o SENHOR; e em tudo procedeu segundo fizera Uzias, seu pai.

³⁵ Tão-somente os altos não se tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos. Ele edificou a Porta de Cima da Casa do SENHOR.

²³ No quinquagésimo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Pecaías, filho de Menaém, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou dois anos.

²⁴ Pecaías fez o que o Senhor reprova. Não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levava Israel a cometer.

²⁵ Um dos seus principais oficiais, Peca, filho de Remalias, conspirou contra ele. Levando consigo cinquenta homens de Gileade, assassinou Pecaías e também Argobe e Arié, na cidadela do palácio real em Samaria. Assim Peca matou Pecaías e foi o seu sucessor.

²⁶ Os demais acontecimentos do reinado de Pecaías e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

O Reinado de Peca, Rei de Israel

²⁷ No quinquagésimo segundo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Peca, filho de Remalias, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou vinte anos.

²⁸ Ele fez o que o Senhor reprova. Não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levava Israel a cometer.

²⁹ Durante o seu reinado, Tiglate-Pileser, rei da Assíria, invadiu e conquistou Ijom, Abel-Bete-Maaca, Janoa, Quedes e Hazor. Tomou Gileade e a Galileia, inclusive toda a terra de Naftali, e deportou o povo para a Assíria.

³⁰ Então Oseias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias. Ele o atacou e o assassinou, tornando-se o seu sucessor no vigésimo ano do reinado de Jotão, filho de Uzias.

³¹ Os demais acontecimentos do reinado de Peca e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

O Reinado de Jotão, Rei de Judá

³² No segundo ano do reinado de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, começou a reinar.

³³ Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque.

³⁴ Ele fez o que o Senhor aprova, tal como seu pai, Uzias.

³⁵ Contudo, os altares idólatras não foram derrubados; o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles. Jotão reconstruiu a porta superior do templo do Senhor.

³⁶ Quanto aos mais atos de Jotão e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

³⁷ Naqueles dias, começou o SENHOR a enviar contra Judá a Rezim, rei da Síria, e a Peca, filho de Remalias.

³⁸ Descansou Jotão com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi, seu pai. Em seu lugar reinou Acaz, seu filho.

2 Reis 16

O reinado de Acaz, de Judá

2 Crônicas 28.1-4

¹ No décimo sétimo ano de Peca, filho de Remalias, começou a reinar Acaz, filho de Jotão, rei de Judá.

² Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que era reto perante o SENHOR, seu Deus, como Davi, seu pai.

³ Porque andou no caminho dos reis de Israel e até queimou a seu filho como sacrifício, segundo as abominações dos gentios, que o SENHOR lançara de diante dos filhos de Israel.

⁴ Também sacrificou e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também debaixo de toda árvore frondosa.

Acaz pede socorro aos assírios

⁵ Então, subiu Rezim, rei da Síria, com Peca, filho de Remalias, rei de Israel, a Jerusalém para pelejarem contra ela; cercaram Acaz, porém não puderam prevalecer contra ele.

⁶ Naquele tempo, Rezim, rei da Síria, restituiu Elate à Síria e lançou fora dela os judeus; os siros vieram a Elate e ficaram habitando ali até ao dia de hoje.

⁷ Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, dizendo: Eu sou teu servo e teu filho; sobe e livra-me do poder do rei da Síria e do poder do rei de Israel, que se levantam contra mim.

⁸ Tomou Acaz a prata e o ouro que se acharam na Casa do SENHOR e nos tesouros da casa do rei e mandou de presente ao rei da Assíria.

⁹ O rei da Assíria lhe deu ouvidos, subiu contra Damasco, tomou-a, levou o povo para Quir e matou a Rezim.

A idolatria de Acaz

2 Crônicas 28.22-25

³⁶ Os demais acontecimentos do reinado de Jotão e as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

³⁷ (Naqueles dias o Senhor começou a enviar Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, contra Judá.)

³⁸ Jotão descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto a eles na Cidade de Davi, seu predecessor. Seu filho Acaz foi o seu sucessor.

2 Reis 16

O Reinado de Acaz, Rei de Judá

¹ No décimo sétimo ano do reinado de Peca, filho de Remalias, Acaz, filho de Jotão, rei de Judá, começou a reinar.

² Acaz tinha vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Ao contrário de Davi, seu predecessor, não fez o que o Senhor, o seu Deus, aprova.

³ Andou nos caminhos dos reis de Israel e chegou até a queimar o seu filho em sacrifício, imitando os costumes detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado de diante dos israelitas.

⁴ Também ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos altares idólatras, no alto das colinas e debaixo de toda árvore frondosa.

⁵ Então Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, saíram para lutar contra Acaz e sitiaram Jerusalém, mas não conseguiram vencê-lo.

⁶ Naquela ocasião, Rezim recuperou Elate para a Síria, expulsando os homens de Judá. Os edomitas então se mudaram para Elate, onde vivem até hoje.

⁷ Acaz enviou mensageiros para dizer a Tiglate-Pileser, rei da Assíria: "Sou teu servo e teu vassalo. Vem salvar-me das mãos do rei da Síria e do rei de Israel, que estão me atacando".

⁸ Acaz juntou a prata e o ouro encontrados no templo do Senhor e nos depósitos do palácio real e enviou-os como presente ao rei da Assíria.

⁹ Este atendeu ao pedido, atacou Damasco e a conquistou. Deportou seus habitantes para Quir e matou Rezim.

¹⁰ Então, o rei Acaz foi a Damasco, a encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei da Assíria; e, vendo ali um altar, enviou dele ao sacerdote Urias a planta e o modelo, segundo toda a sua obra.

¹¹ Urias, o sacerdote, edificou um altar segundo tudo o que o rei Acaz tinha ordenado de Damasco; assim o fez o sacerdote Urias, antes que o rei Acaz viesse de Damasco.

¹² Vindo, pois, de Damasco o rei, viu o altar, chegou-se a ele e nele sacrificou.

¹³ Queimou o seu holocausto e a sua oferta de manjares, derramou a sua libação e aspergiu o sangue das suas ofertas pacíficas naquele altar.

¹⁴ Porém o altar de bronze, que estava perante o SENHOR, tirou ele de diante da casa, de entre o seu altar e a Casa do SENHOR e o pôs ao lado do seu altar, do lado norte.

¹⁵ Ordenou também o rei Acaz ao sacerdote Urias, dizendo: Queima, no grande altar, o holocausto da manhã, como também a oferta de manjares da tarde, e o holocausto do rei, e a sua oferta de manjares, e o holocausto de todo o povo da terra, e a sua oferta de manjares, e as suas libações; todo sangue dos holocaustos e todo sangue dos sacrifícios aspergirás nele; porém o altar de bronze ficará para a minha deliberação posterior.

¹⁶ Fez Urias, o sacerdote, segundo tudo quanto o rei Acaz lhe ordenara.

¹⁷ O rei Acaz cortou os painéis dos suportes, e de cima deles tomou a pia, e o mar, tirou-o de sobre os bois de bronze, que estavam debaixo dele, e o pôs sobre um pavimento de pedra.

¹⁸ Também o passadiço coberto para uso no sábado, que edificaram na casa, e a entrada real pelo lado de fora retirou da Casa do SENHOR, por causa do rei da Assíria.

A morte de Acaz

2 Crônicas 28.26-27

¹⁹ Quanto aos mais atos de Acaz e ao que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

²⁰ Descansou Acaz com seus pais e foi sepultado junto a seus pais, na Cidade de Davi; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 17

¹⁰ Então o rei Acaz foi a Damasco encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei da Assíria. Ele viu o altar que havia em Damasco e mandou ao sacerdote Urias um modelo do altar, com informações detalhadas para a sua construção.

¹¹ O sacerdote Urias construiu um altar conforme as instruções que o rei Acaz tinha enviado de Damasco e o terminou antes do retorno do rei Acaz.

¹² Quando o rei voltou de Damasco e viu o altar, aproximou-se dele e apresentou ofertas sobre ele.

¹³ Ofereceu seu holocausto e sua oferta de cereal, derramou sua oferta de bebidas e aspergiu sobre o altar o sangue dos seus sacrifícios de comunhão.

¹⁴ Ele tirou da frente do templo, da parte entre o altar e o templo do Senhor, o altar de bronze que ficava diante do Senhor e o colocou no lado norte do altar.

¹⁵ Então o rei Acaz deu estas ordens ao sacerdote Urias: “No altar grande, ofereça o holocausto da manhã e a oferta de cereal da tarde, o holocausto do rei e sua oferta de cereal, e o holocausto, a oferta de cereal e a oferta derramada de todo o povo. Espalhe sobre o altar todo o sangue dos holocaustos e dos sacrifícios. Mas utilizarei o altar de bronze para buscar orientação”.

¹⁶ E o sacerdote Urias fez como o rei Acaz tinha ordenado.

¹⁷ O rei tirou os painéis laterais e retirou as pias dos estrados móveis. Tirou o tanque de cima dos touros de bronze que o sustentavam e o colocou sobre uma base de pedra.

¹⁸ Por causa do rei da Assíria, tirou a cobertura que se usava no sábado, que fora construída no templo, e suprimiu a entrada real do lado de fora do templo do Senhor.

¹⁹ Os demais acontecimentos do reinado de Acaz e suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

²⁰ Acaz descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto a eles na Cidade de Davi. Seu filho Ezequias foi o seu sucessor.

2 Reis 17

O reinado de Oseias, de Israel

¹ No ano duodécimo de Acaz, rei de Judá, começou a reinar Oseias, filho de Elá; e reinou sobre Israel, em Samaria, nove anos.

² Fez o que era mau perante o SENHOR; contudo, não como os reis de Israel que foram antes dele.

A queda de Samaria e o cativo de Israel

³ Contra ele subiu Salmaneser, rei da Assíria; Oseias ficou sendo servo dele e lhe pagava tributo.

⁴ Porém o rei da Assíria achou Oseias em conspiração, porque enviara mensageiros a Sô, rei do Egito, e não pagava tributo ao rei da Assíria, como dantes fazia de ano em ano; por isso, o rei da Assíria o encerrou em grilhões, num cárcere.

⁵ Porque o rei da Assíria passou por toda a terra, subiu a Samaria e a sitiou por três anos.

⁶ No ano nono de Oseias, o rei da Assíria tomou a Samaria e transportou a Israel para a Assíria; e os fez habitar em Hala, junto a Habor e ao rio Gozã, e nas cidades dos medos.

A causa do cativo

⁷ Tal sucedeu porque os filhos de Israel pecaram contra o SENHOR, seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo da mão de Faraó, rei do Egito; e temeram a outros deuses.

⁸ Andaram nos estatutos das nações que o SENHOR lançara de diante dos filhos de Israel e nos costumes estabelecidos pelos reis de Israel.

⁹ Os filhos de Israel fizeram contra o SENHOR, seu Deus, o que não era reto; edificaram para si altos em todas as suas cidades, desde as atalaias dos vigias até à cidade fortificada.

¹⁰ Levantaram para si colunas e postes-ídolos, em todos os altos outeiros e debaixo de todas as árvores frondosas.

¹¹ Queimaram ali incenso em todos os altos, como as nações que o SENHOR expulsara de diante deles; cometeram ações perversas para provocarem o SENHOR à ira.

¹² e serviram os ídolos, dos quais o SENHOR lhes tinha dito: Não fareis estas coisas.

¹³ O SENHOR advertiu a Israel e a Judá por intermédio de todos os profetas e de todos os videntes, dizendo: Voltai-vos dos vossos maus caminhos e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, segundo toda

O Reinado de Oseias, o Último Rei de Israel

¹ No décimo segundo ano do reinado de Acaz, rei de Judá, Oseias, filho de Elá, tornou-se rei de Israel em Samaria e reinou nove anos.

² Ele fez o que o Senhor reprova, mas não como os reis de Israel que o precederam.

³ Salmaneser, rei da Assíria, foi atacar Oseias, que fora seu vassalo e lhe pagara tributo.

⁴ Mas o rei da Assíria descobriu que Oseias era um traidor, pois havia mandado emissários a Sô, rei do Egito, e já não pagava mais o tributo, como costumava fazer anualmente. Por isso, Salmaneser mandou lançá-lo na prisão.

⁵ O rei da Assíria invadiu todo o país, marchou contra Samaria e a sitiou por três anos.

⁶ No nono ano do reinado de Oseias, o rei assírio conquistou Samaria e deportou os israelitas para a Assíria. Ele os colocou em Hala, em Gozã do rio Habor e nas cidades dos medos.

Israel é Castigado com o Exílio

⁷ Tudo isso aconteceu porque os israelitas haviam pecado contra o Senhor, o seu Deus, que os tirara do Egito, de sob o poder do faraó, rei do Egito. Eles prestaram culto a outros deuses.

⁸ e seguiram os costumes das nações que o Senhor havia expulsado de diante deles, bem como os costumes que os reis de Israel haviam introduzido.

⁹ Os israelitas praticaram o mal secretamente contra o Senhor, o seu Deus. Em todas as suas cidades, desde as torres das sentinelas até as cidades fortificadas, eles construíram altares idólatras.

¹⁰ Ergueram colunas sagradas e postes sagrados em todo monte alto e debaixo de toda árvore frondosa.

¹¹ Em todos os altares idólatras queimavam incenso, como faziam as nações que o Senhor havia expulsado de diante deles. Fizeram males que provocaram o Senhor à ira.

¹² Prestaram culto a ídolos, embora o Senhor houvesse dito: “Não façam isso”.

¹³ O Senhor advertiu Israel e Judá por meio de todos os seus profetas e videntes: “Desviem-se de seus maus caminhos. Obedeçam às minhas ordenanças e aos meus decretos, de acordo com toda a Lei que ordenei aos seus

a Lei que prescrevi a vossos pais e que vos enviei por intermédio dos meus servos, os profetas.

14 Porém não deram ouvidos; antes, se tornaram obstinados, de dura cerviz como seus pais, que não creram no SENHOR, seu Deus.

15 Rejeitaram os estatutos e a aliança que fizera com seus pais, como também as suas advertências com que protestara contra eles; seguiram os ídolos, e se tornaram vãos, e seguiram as nações que estavam em derredor deles, das quais o SENHOR lhes havia ordenado que não as imitassem.

16 Desprezaram todos os mandamentos do SENHOR, seu Deus, e fizeram para si imagens de fundição, dois bezerros; fizeram um poste-ídolo, e adoraram todo o exército do céu, e serviram a Baal.

17 Também queimaram a seus filhos e a suas filhas como sacrifício, deram-se à prática de adivinhações e criam em agouros; e venderam-se para fazer o que era mau perante o SENHOR, para o provocarem à ira.

18 Pelo que o SENHOR muito se indignou contra Israel e o afastou da sua presença; e nada mais ficou, senão a tribo de Judá.

19 Também Judá não guardou os mandamentos do SENHOR, seu Deus; antes, andaram nos costumes que Israel introduziu.

20 Pelo que o SENHOR rejeitou a toda a descendência de Israel, e os afligiu, e os entregou nas mãos dos despojadores, até que os expulsou da sua presença.

21 Pois, quando ele rasgou a Israel da casa de Davi, e eles fizeram rei a Jeroboão, filho de Nebate, Jeroboão apartou a Israel de seguir o SENHOR e o fez cometer grande pecado.

22 Assim, andaram os filhos de Israel em todos os pecados que Jeroboão tinha cometido; nunca se apartaram deles,

23 até que o SENHOR afastou a Israel da sua presença, como falara pelo ministério de todos os seus servos, os profetas; assim, foi Israel transportado da sua terra para a Assíria, onde permanece até ao dia de hoje.

O rei da Assíria renova a população de Samaria

24 O rei da Assíria trouxe gente de Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e de Sefarvaim e a fez habitar nas cidades de Samaria, em lugar dos filhos de Israel; tomaram posse de Samaria e habitaram nas suas cidades.

antepassados que obedecessem e que lhes entreguei por meio de meus servos, os profetas”.

14 Mas eles não quiseram ouvir e foram obstinados como seus antepassados, que não confiaram no Senhor, o seu Deus.

15 Rejeitaram os seus decretos, a aliança que ele tinha feito com os seus antepassados e as suas advertências. Seguiram ídolos inúteis, tornando-se eles mesmos inúteis. Imitaram as nações ao seu redor, embora o Senhor lhes tivesse ordenado: “Não as imitem”.

16 Abandonaram todos os mandamentos do Senhor, o seu Deus, e fizeram para si dois ídolos de metal na forma de bezerros e um poste sagrado de Aserá. Inclinararam-se diante de todos os exércitos celestiais e prestaram culto a Baal.

17 Queimaram seus filhos e filhas em sacrifício. Praticaram adivinhação e feitiçaria e venderam-se para fazer o que o Senhor reprovava, provocando-o à ira.

18 Então o Senhor indignou-se muito contra Israel e os expulsou da sua presença. Só a tribo de Judá escapou,

19 mas nem ela obedeceu aos mandamentos do Senhor, o seu Deus. Seguiram os costumes que Israel havia introduzido.

20 Por isso o Senhor rejeitou todo o povo de Israel; ele o afligiu e o entregou nas mãos de saqueadores, até expulsá-lo da sua presença.

21 Quando o Senhor separou Israel da dinastia de Davi, os israelitas escolheram como rei Jeroboão, filho de Nebate, que induziu Israel a deixar de seguir o Senhor e o levou a cometer grande pecado.

22 Os israelitas permaneceram em todos os pecados de Jeroboão e não se desviaram deles,

23 até que o Senhor os afastou de sua presença, conforme os havia advertido por meio de todos os seus servos, os profetas. Assim, o povo de Israel foi tirado de sua terra e levado para o exílio na Assíria, onde ainda hoje permanecem.

O Repovoamento de Samaria

24 O rei da Assíria trouxe gente da Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e de Sefarvaim e os estabeleceu nas cidades de Samaria para substituir os israelitas. Eles ocuparam Samaria e habitaram em suas cidades.

²⁵ A princípio, quando passaram a habitar ali, não temeram o SENHOR; então, mandou o SENHOR para o meio deles leões, os quais mataram a alguns do povo.

²⁶ Pelo que se disse ao rei da Assíria: As gentes que transportaste e fizeste habitar nas cidades de Samaria não sabem a maneira de servir o deus da terra; por isso, enviou ele leões para o meio delas, os quais as matam, porque não sabem como servir o deus da terra.

²⁷ Então, o rei da Assíria mandou dizer: Levai para lá um dos sacerdotes que de lá trouxestes; que ele vá, e lá habite, e lhes ensine a maneira de servir o deus da terra.

²⁸ Foi, pois, um dos sacerdotes que haviam levado de Samaria, e habitou em Betel, e lhes ensinava como deviam temer o SENHOR.

O culto misto dos samaritanos

²⁹ Porém cada nação fez ainda os seus próprios deuses nas cidades em que habitava, e os puseram nos santuários dos altos que os samaritanos tinham feito.

³⁰ Os de Babilônia fizeram Sucote-Benote; os de Cuta fizeram Nergal; os de Hamate fizeram Asima;

³¹ os aveus fizeram Nibaz e Tartaque; e os sefarvitas queimavam seus filhos a Adrameleque e a Anameleque, deuses de Sefarvaim.

³² Mas temiam também ao SENHOR; dentre os do povo constituíram sacerdotes dos lugares altos, os quais oficiavam a favor deles nos santuários dos altos.

³³ De maneira que temiam o SENHOR e, ao mesmo tempo, serviam aos seus próprios deuses, segundo o costume das nações dentre as quais tinham sido transportados.

³⁴ Até ao dia de hoje fazem segundo os antigos costumes; não temem o SENHOR, não fazem segundo os seus estatutos e juízos, nem segundo a lei e o mandamento que o SENHOR prescreveu aos filhos de Jacó, a quem deu o nome de Israel.

³⁵ Ora, o SENHOR tinha feito aliança com eles e lhes ordenara, dizendo: Não temereis outros deuses, nem vos prostrareis diante deles, nem os servireis, nem lhes oferecereis sacrifícios;

³⁶ mas ao SENHOR, que vos fez subir da terra do Egito com grande poder e com braço estendido, a ele temereis, e a ele vos prostrareis, e a ele oferecereis sacrifícios.

²⁵ Quando começaram a viver ali, não adoravam o Senhor; por isso ele enviou leões para o meio deles, que mataram alguns dentre o povo.

²⁶ Então informaram o rei da Assíria: “Os povos que deportaste e fizeste morar nas cidades de Samaria não sabem o que o Deus daquela terra exige. Ele enviou leões para matá-los, pois desconhecem as suas exigências”.

²⁷ Então o rei da Assíria deu esta ordem: “Façam um dos sacerdotes de Samaria que vocês levaram prisioneiros retornar e viver ali para ensinar as exigências do deus da terra”.

²⁸ Então um dos sacerdotes exilados de Samaria veio morar em Betel e lhes ensinou a adorar o Senhor.

²⁹ No entanto, cada grupo fez seus próprios deuses nas diversas cidades em que moravam e os puseram nos altares idólatras que o povo de Samaria havia feito.

³⁰ Os da Babilônia fizeram Sucote-Benote, os de Cuta fizeram Nergal e os de Hamate fizeram Asima;

³¹ Os aveus fizeram Nibaz e Tartaque; os sefarvitas queimavam seus filhos em sacrifício a Adrameleque e Anameleque, deuses de Sefarvaim.

³² Eles adoravam o Senhor, mas também nomeavam qualquer pessoa para lhes servir como sacerdote nos altares idólatras.

³³ Adoravam o Senhor, mas também prestavam culto aos seus próprios deuses, conforme os costumes das nações de onde haviam sido trazidos.

³⁴ Até hoje eles continuam em suas antigas práticas. Não adoram o Senhor nem se comprometem com os decretos, com as ordenanças, com as leis e com os mandamentos que o Senhor deu aos descendentes de Jacó, a quem deu o nome de Israel.

³⁵ Quando o Senhor fez uma aliança com os israelitas, ele lhes ordenou: “Não adorem outros deuses, não se inclinem diante deles, não lhes prestem culto nem lhes ofereçam sacrifício.

³⁶ Mas o Senhor, que os tirou do Egito com grande poder e com braço forte, é quem vocês adorarão. Diante dele vocês se inclinarão e lhe oferecerão sacrifícios.

³⁷ Os estatutos e os juízos, a lei e o mandamento que ele vos escreveu, tereis cuidado de os observar todos os dias; não temereis outros deuses.

³⁸ Da aliança que fiz convosco não vos esqueceréis; nem temereis outros deuses.

³⁹ Mas ao SENHOR, vosso Deus, temereis, e ele vos livrará das mãos de todos os vossos inimigos.

⁴⁰ Porém eles não deram ouvidos a isso; antes, procederam segundo o seu antigo costume.

⁴¹ Assim, estas nações temiam o SENHOR e serviam as suas próprias imagens de escultura; como fizeram seus pais, assim fazem também seus filhos e os filhos de seus filhos, até ao dia de hoje.

³⁷ Vocês sempre tomarão o cuidado de obedecer aos decretos, às ordenanças, às leis e aos mandamentos que lhes prescreveu. Não adorem outros deuses.

³⁸ Não esqueçam a aliança que fiz com vocês e não adorem outros deuses.

³⁹ Antes, adorem o Senhor, o seu Deus; ele os livrará das mãos de todos os seus inimigos”.

⁴⁰ Contudo, eles não lhe deram atenção, mas continuaram em suas antigas práticas.

⁴¹ Mesmo quando esses povos adoravam o Senhor, também prestavam culto aos seus ídolos. Até hoje seus filhos e seus netos continuam a fazer o que os seus antepassados faziam.

2 Reis 18

O reinado de Ezequias, de Judá

2 Crônicas 29.1-2

¹ No terceiro ano de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, começou a reinar Ezequias, filho de Acáz, rei de Judá.

² Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe se chamava Abi e era filha de Zacarias.

³ Fez ele o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Davi, seu pai.

⁴ Removeu os altos, quebrou as colunas e deitou abaixo o poste-ídolo; e fez em pedaços a serpente de bronze que Moisés fizera, porque até àquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso e lhe chamavam Neustã.

⁵ Confiou no SENHOR, Deus de Israel, de maneira que depois dele não houve seu semelhante entre todos os reis de Judá, nem entre os que foram antes dele.

⁶ Porque se apegou ao SENHOR, não deixou de segui-lo e guardou os mandamentos que o SENHOR ordenara a Moisés.

⁷ Assim, foi o SENHOR com ele; para onde quer que saía, lograva bom Êxito; rebelou-se contra o rei da Assíria e não o serviu.

⁸ Feriu ele os filisteus até Gaza e seus limites, desde as atalaias dos vigias até à cidade fortificada.

⁹ No quarto ano do rei Ezequias, que era o sétimo de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, subiu Salmaneser, rei da Assíria, contra Samaria e a cercou.

2 Reis 18

O Reinado de Ezequias, Rei de Judá

¹ No terceiro ano do reinado de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, Ezequias, filho de Acáz, rei de Judá, começou a reinar.

² Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Abia, filha de Zacarias.

³ Ele fez o que o Senhor aprova, tal como tinha feito Davi, seu predecessor.

⁴ Removeu os altares idólatras, quebrou as colunas sagradas e derrubou os postes sagrados. Despedaçou a serpente de bronze que Moisés havia feito, pois até aquela época os israelitas lhe queimavam incenso. Era chamada Neustã.

⁵ Ezequias confiava no Senhor, o Deus de Israel. Nunca houve ninguém como ele entre todos os reis de Judá, nem antes nem depois dele.

⁶ Ele se apegou ao Senhor e não deixou de segui-lo; obedeceu aos mandamentos que o Senhor tinha dado a Moisés.

⁷ E o Senhor estava com ele; era bem-sucedido em tudo o que fazia. Rebelou-se contra o rei da Assíria e deixou de submeter-se a ele.

⁸ Desde as torres das sentinelas até a cidade fortificada, ele derrotou os filisteus, até Gaza e o seu território.

⁹ No quarto ano do reinado do rei Ezequias, o sétimo ano do reinado de Oseias, filho de Elá, rei de Israel, Salmaneser, rei da Assíria, marchou contra Samaria e a cercou.

¹⁰ Ao cabo de três anos, foi tomada; sim, no ano sexto de Ezequias, que era o nono de Oseias, rei de Israel, Samaria foi tomada.

¹¹ O rei da Assíria transportou a Israel para a Assíria e o fez habitar em Hala, junto a Habor e ao rio Gozã, e nas cidades dos medos;

¹² porquanto não obedeceram à voz do SENHOR, seu Deus; antes, violaram a sua aliança e tudo quanto Moisés, servo do SENHOR, tinha ordenado; não o ouviram, nem o fizeram.

Senaqueribe invade Judá

2 Crônicas 32.1-8; Isaías 36.1-3

¹³ No ano décimo quarto do rei Ezequias, subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou.

¹⁴ Então, Ezequias, rei de Judá, enviou mensageiros ao rei da Assíria, a Laquis, dizendo: Errei; retira-te de mim; tudo o que me impuseres suportarei. Então, o rei da Assíria impôs a Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata e trinta talentos de ouro.

¹⁵ Deu-lhe Ezequias toda a prata que se achou na Casa do SENHOR e nos tesouros da casa do rei.

¹⁶ Foi quando Ezequias arrancou das portas do templo do SENHOR e das ombreiras o ouro de que ele, rei de Judá, as cobrira, e o deu ao rei da Assíria.

¹⁷ Contudo, o rei da Assíria enviou, de Laquis, a Tartã, a Rabe-Saris e a Rabsaqué, com um grande exército, ao rei Ezequias, a Jerusalém; subiram e vieram a Jerusalém. Tendo eles subido e chegado, pararam na extremidade do aqueduto do açude superior, junto ao caminho do campo do Lavandeiro.

¹⁸ Tendo eles chamado o rei, saíram-lhes ao encontro Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista.

Rabsaqué afronta a Ezequias e ao Senhor

2 Crônicas 32.9-20; Isaías 36.4-22

¹⁹ Rabsaqué lhes disse: Dizei a Ezequias: Assim diz o sumo rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa em que te estribas?

²⁰ Bem posso dizer-te que teu conselho e poder para guerra não passam de vãs palavras; em quem, pois, agora, confias, para que te rebeles contra mim?

²¹ Confias no Egito, esse bordão de cana esmagada, o qual, se alguém nele apoiar-se, lhe entrará pela mão e a

¹⁰ Ao fim de três anos, os assírios a tomaram. Assim a cidade foi conquistada no sexto ano do reinado de Ezequias, o nono ano do reinado de Oseias, rei de Israel.

¹¹ O rei assírio deportou os israelitas para a Assíria e os estabeleceu em Hala, em Gozã do rio Habor e nas cidades dos medos.

¹² Isso aconteceu porque os israelitas não obedeceram ao Senhor, o seu Deus, mas violaram a sua aliança: tudo o que Moisés, o servo do Senhor, tinha ordenado. Não o ouviram nem lhe obedeceram.

¹³ No décimo quarto ano do reinado do rei Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá e as conquistou.

¹⁴ Então Ezequias, rei de Judá, enviou esta mensagem ao rei da Assíria, em Laquis: "Cometi um erro. Para de atacar-me, e eu pagarei tudo o que exigires". O rei da Assíria cobrou de Ezequias, rei de Judá, dez toneladas e meia de prata e um mil e cinquenta quilos de ouro.

¹⁵ Assim, Ezequias lhes deu toda a prata que se encontrou no templo e na tesouraria do palácio real.

¹⁶ Nessa ocasião Ezequias, rei de Judá, retirou o ouro com que havia coberto as portas e os batentes do templo do Senhor e o deu ao rei da Assíria.

A Ameaça de Senaqueribe a Jerusalém

¹⁷ De Laquis o rei da Assíria enviou ao rei Ezequias, em Jerusalém, seu general, seu oficial principal e seu comandante de campo com um grande exército. Eles subiram a Jerusalém e pararam no aqueduto do açude superior, na estrada que leva ao campo do Lavandeiro.

¹⁸ Eles chamaram pelo rei; e o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista real Joá, filho de Asafe, foram ao seu encontro.

¹⁹ O comandante de campo lhes disse: "Digam isto a Ezequias: "Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: 'Em que você baseia sua confiança?

²⁰ Você pensa que meras palavras já são estratégia e poderio militar. Em quem você está confiando para se rebelar contra mim?

²¹ Você está confiando no Egito, aquele caniço quebrado que espeta e perfura a mão do homem que nele se

traspassará; assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam.

22 Mas, se me dizeis: Confiamos no SENHOR, nosso Deus, não é esse aquele cujos altos e altares Ezequias removeu, dizendo a Judá e a Jerusalém: Perante este altar adorareis em Jerusalém?

23 Ora, pois, empenha-te com meu senhor, rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se de tua parte achares cavaleiros para os montar.

24 Como, pois, se não podes afugentar um só capitão dos menores dos servos do meu senhor, confias no Egito, por causa dos carros e cavaleiros?

25 Acaso, subi eu, agora, sem o SENHOR contra este lugar, para o destruir? Pois o SENHOR mesmo me disse: Sobe contra a terra e destrói-a.

26 Então, disseram Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e Joá a Rabsaqué: Rogamos-te que fales em aramaico aos teus servos, porque o entendemos, e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está sobre as muralhas.

27 Mas Rabsaqué lhes respondeu: Mandou-me, acaso, o meu senhor para dizer-te estas palavras a ti somente e a teu senhor? E não, antes, aos homens que estão sentados sobre as muralhas, para que comam convosco o seu próprio excremento e bebam a sua própria urina?

28 Então, Rabsaqué se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e disse: Ouvi as palavras do sumo rei, do rei da Assíria.

29 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar da sua mão;

30 nem tampouco vos faça Ezequias confiar no SENHOR, dizendo: O SENHOR, certamente, nos livrará, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

31 Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo e vinde para mim; e comei, cada um da sua própria vide e da sua própria figueira, e bebei, cada um da água da sua própria cisterna.

32 Até que eu venha e vos leve para uma terra como a vossa, terra de cereal e de vinho, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras e de mel, para que vivais e não morrais. Não deis ouvidos a Ezequias, porque vos engana, dizendo: O SENHOR nos livrará.

apoia! Assim o faraó, rei do Egito, retribui a quem confia nele.

22 Mas, se vocês me disserem: “Estamos confiando no Senhor, o nosso Deus”; não é ele aquele cujos santuários e altares Ezequias removeu, dizendo a Judá e Jerusalém: “Vocês devem adorar diante deste altar em Jerusalém”?”

23 “Aceite, pois, agora, o desafio do meu senhor, o rei da Assíria: ‘Eu lhe darei dois mil cavalos, se você tiver cavaleiros para eles!’

24 Como você pode derrotar o mais insignificante guerreiro do meu senhor? Você confia no Egito para lhe dar carros de guerra e cavaleiros?

25 Além disso, será que vim atacar e destruir este local sem uma palavra da parte do Senhor? O próprio Senhor me disse que marchasse contra este país e o destruísse”.

26 Então Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e Joá disseram ao comandante de campo: “Por favor, fala com teus servos em aramaico, porque entendemos essa língua. Não fales em hebraico, pois assim o povo que está sobre os muros o entenderá”.

27 O comandante, porém, respondeu: “Será que meu senhor enviou-me para dizer essas coisas somente para o seu senhor e para você, e não para os que estão sentados no muro, que, como vocês, terão que comer as próprias fezes e beber a própria urina?”

28 Então o comandante levantou-se e gritou em hebraico: “Ouçam a palavra do grande rei, o rei da Assíria!

29 Assim diz o rei: ‘Não deixem que Ezequias os engane. Ele não poderá livrá-los de minha mão.

30 Não deixem Ezequias convencê-los a confiar no Senhor, quando diz: “Com certeza o Senhor nos livrará; esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria”’.

31 “Não deem ouvidos a Ezequias. Assim diz o rei da Assíria: ‘Façam paz comigo e rendam-se. Então cada um de vocês comerá de sua própria videira e de sua própria figueira e beberá água de sua própria cisterna,

32 até que eu venha e os leve para uma terra igual à de vocês, terra de cereais, de vinho, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras e de mel. Escolham a vida e não a morte! Não deem ouvidos a Ezequias, pois ele os está iludindo, quando diz: “O Senhor nos livrará”’.

³³ Acaso, os deuses das nações puderam livrar, cada um a sua terra, das mãos do rei da Assíria?

³⁴ Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim, Hena e Iva? Acaso, livraram eles a Samaria das minhas mãos?

³⁵ Quais são, dentre todos os deuses destes países, os que livraram a sua terra das minhas mãos, para que o SENHOR possa livrar a Jerusalém das minhas mãos?

³⁶ Calou-se, porém, o povo e não lhe respondeu palavra; porque assim lhe havia ordenado o rei: Não lhe respondereis.

³⁷ Então, Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista, vieram ter com Ezequias, com suas vestes rasgadas, e lhe referiram as palavras de Rabsaqué.

³³ “Será que o deus de alguma nação conseguiu livrar sua terra das mãos do rei da Assíria?

³⁴ Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim, de Hena e de Iva? Acaso livraram Samaria das minhas mãos?

³⁵ Qual dentre todos os deuses dessas nações conseguiu livrar sua terra do meu poder? Como então o Senhor poderá livrar Jerusalém das minhas mãos?”

³⁶ Mas o povo permaneceu calado e nada disse em resposta, pois o rei tinha ordenado: “Não lhe respondam”.

³⁷ Então o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista real Joá, filho de Asafe, retornaram com as vestes rasgadas a Ezequias e lhe relataram o que o comandante de campo tinha dito.

2 Reis 19

Ezequias consulta a Isaías

Isaías 37.1-7

¹ Tendo o rei Ezequias ouvido isto, rasgou as suas vestes, cobriu-se de pano de saco e entrou na Casa do SENHOR.

² Então, enviou a Eliaquim, o mordomo, a Sebna, o escrivão, e os anciãos dos sacerdotes cobertos de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz;

³ os quais lhe disseram: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, de disciplina e de opróbrio; porque filhos são chegados à hora de nascer, e não há força para dá-los à luz.

⁴ Porventura, o SENHOR, teu Deus, terá ouvido todas as palavras de Rabsaqué, a quem o rei da Assíria, seu senhor, enviou para afrontar o Deus vivo, e repreenderá as palavras que ouviu; ergue, pois, orações pelos que ainda subsistem.

⁵ Foram, pois, os servos do rei Ezequias a ter com Isaías;

⁶ Isaías lhes disse: Dizei isto a vosso senhor: Assim diz o SENHOR: Não temas por causa das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria blasfemaram de mim.

⁷ Eis que meterei nele um espírito, e ele, ao ouvir certo rumor, voltará para a sua terra; e nela eu o farei cair morto à espada.

A carta do rei da Assíria

2 Reis 19

A Predição da Libertação de Jerusalém

¹ Ao ouvir o relato, o rei Ezequias rasgou as suas vestes, pôs roupas de luto e entrou no templo do Senhor.

² Ele enviou o administrador do palácio, Eliaquim, o secretário Sebna e os sacerdotes principais, todos vestidos com pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz.

³ Eles lhe disseram: “Assim diz Ezequias: ‘Hoje é dia de angústia, de repreensão e de humilhação; estamos como a mulher que está para dar à luz filhos, mas não tem forças para fazê-los nascer.

⁴ Talvez o Senhor, o teu Deus, ouça todas as palavras do comandante de campo, a quem o senhor dele, o rei da Assíria, enviou para zombar do Deus vivo. E que o Senhor, o teu Deus, o repreenda pelas palavras que ouviu. Portanto, suplica a Deus pelo remanescente que ainda sobrevive’ ”.

⁵ Quando os oficiais do rei Ezequias chegaram a Isaías,

⁶ este lhes disse: “Digam a seu senhor que assim diz o Senhor: ‘Não tenha medo das palavras que você ouviu, das blasfêmias que os servos do rei da Assíria lançaram contra mim.

⁷ Ouça! Eu o farei tomar a decisão de retornar ao seu próprio país, quando ele ouvir certa notícia. E lá o farei morrer à espada’ ”.

Isaías 37.8-13

⁸ Voltou, pois, Rabsaqué e encontrou o rei da Assíria pelejando contra Libna; porque ouvira que o rei já se havia retirado de Laquis.

⁹ O rei ouviu que a respeito de Tiraca, rei da Etiópia, se dizia: Eis saiu para guerrear contra ti. Assim, tornou a enviar mensageiros a Ezequias, dizendo:

¹⁰ Assim falareis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

¹¹ Já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, como as destruíram totalmente; e crês tu que te livrarias?

¹² Porventura, os deuses das nações livraram os povos que meus pais destruíram, Gozã, Harã e Rezefe e os filhos de Éden, que estavam em Telassar?

¹³ Onde está o rei de Hamate, e o rei de Arpade, e o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?

A oração de Ezequias

Isaías 37.14-20

¹⁴ Tendo Ezequias recebido a carta das mãos dos mensageiros, leu-a; então, subiu à Casa do SENHOR, estendeu-a perante o SENHOR

¹⁵ e orou perante o SENHOR, dizendo: Ó SENHOR, Deus de Israel, que estás entronizado acima dos querubins, tu somente és o Deus de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.

¹⁶ Inclina, ó SENHOR, o ouvido e ouve; abre, SENHOR, os olhos e vê; ouve todas as palavras de Senaqueribe, as quais ele enviou para afrontar o Deus vivo.

¹⁷ Verdade é, SENHOR, que os reis da Assíria assolaram todas as nações e suas terras

¹⁸ e lançaram no fogo os deuses deles, porque deuses não eram, senão obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso, os destruíram.

¹⁹ Agora, pois, ó SENHOR, nosso Deus, livra-nos das suas mãos, para que todos os reinos da terra saibam que só tu és o SENHOR Deus.

O profeta conforta a Ezequias

Isaías 37.21-35

²⁰ Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Quanto ao que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria, eu te ouvi,

⁸ Quando o comandante de campo soube que o rei da Assíria havia partido de Laquis, retirou-se e encontrou o rei lutando contra Libna.

⁹ Ora, Senaqueribe fora informado de que Tiraca, rei etíope do Egito, estava vindo lutar contra ele, de modo que mandou novamente mensageiros a Ezequias com este recado:

¹⁰ “Digam a Ezequias, rei de Judá: ‘Não deixe que o Deus no qual você confia o engane, quando diz: “Jerusalém não cairá nas mãos do rei da Assíria”.

¹¹ Com certeza você ouviu o que os reis da Assíria têm feito a todas as nações, como as destruíram por completo. E você haveria de livrar-se?

¹² Acaso os deuses das nações que foram destruídas por meus antepassados as livraram: os deuses de Gozã, Harã, Rezefe e do povo de Éden, que estava em Telassar?

¹³ Onde estão o rei de Hamate, o rei de Arpade, o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?”

A Oração de Ezequias

¹⁴ Ezequias recebeu a carta das mãos dos mensageiros e a leu. Então subiu ao templo do Senhor e estendeu-a perante o Senhor.

¹⁵ E Ezequias orou ao Senhor: “Senhor, Deus de Israel, que reinas em teu trono, entre os querubins, só tu és Deus sobre todos os reinos da terra. Tu criaste os céus e a terra.

¹⁶ Dá ouvidos, Senhor, e vê; ouve as palavras que Senaqueribe enviou para insultar o Deus vivo.

¹⁷ “É verdade, Senhor, que os reis assírios fizeram de todas essas nações e seus territórios um deserto.

¹⁸ Atiraram os deuses delas no fogo e os destruíram, pois não eram deuses; eram apenas madeira e pedra moldadas por mãos humanas.

¹⁹ Agora, Senhor nosso Deus, salva-nos das mãos dele, para que todos os reinos da terra saibam que só tu, Senhor, és Deus”.

A Profecia de Isaías sobre a Queda de Senaqueribe

²⁰ Então Isaías, filho de Amoz, enviou uma mensagem a Ezequias: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Ouvi a sua oração acerca de Senaqueribe, o rei da Assíria’.

21 e esta é a palavra que o SENHOR falou a respeito dele: A virgem, filha de Sião, te despreza e zomba de ti; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.

22 A quem afrontaste e de quem blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e arrogantemente ergueste os olhos? Contra o Santo de Israel.

23 Por meio dos teus mensageiros, afrontaste o SENHOR e disseste: Com a multidão dos meus carros subi ao cimo dos montes, ao mais interior do Líbano; deitarei abaixo os seus altos cedros e seus ciprestes escolhidos, chegarei a suas pousadas extremas, ao seu denso e fértil pomar.

24 Eu mesmo cavei, e bebi as águas de estrangeiros, e com as plantas de meus pés sequei todos os rios do Egito.

25 Acaso, não ouviste que já há muito dispus eu estas coisas, já desde os dias remotos o tinha planejado? Agora, porém, as faço executar e eu quis que tu reduzisses a montões de ruínas as cidades fortificadas.

26 Por isso, os seus moradores, debilitados, andaram cheios de temor e envergonhados; tornaram-se como a erva do campo, e a erva verde, e o capim dos telhados, e o cereal queimado antes de amadurecer.

27 Mas eu conheço o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim.

28 Por causa do teu furor contra mim e porque a tua arrogância subiu até aos meus ouvidos, eis que porei o meu anzol no teu nariz e o meu freio na tua boca e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

29 Isto te será por sinal: este ano, se comerá o que espontaneamente nascer e, no segundo ano, o que daí proceder; no terceiro ano, porém, semeai, e colhei, e plantai vinhas, e comei os seus frutos.

30 O que escapou da casa de Judá e ficou de resto tornará a lançar raízes para baixo e dará fruto por cima;

31 porque de Jerusalém sairá o restante, e do monte Sião, o que escapou. O zelo do SENHOR fará isto.

32 Pelo que assim diz o SENHOR acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma, não virá perante ela com escudo, nem há de levantar tranqueiras contra ela.

33 Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas, nesta cidade, não entrará, diz o SENHOR.

21 Esta é a palavra que o Senhor falou contra ele: “A virgem, a filha de Sião, o despreza e zomba de você. A filha de Jerusalém meneia a cabeça enquanto você foge.

22 De quem você zombou e contra quem blasfemou? Contra quem você levantou a voz e contra quem ergueu o seu olhar arrogante? Contra o Santo de Israel!

23 Sim, você insultou o Senhor por meio dos seus mensageiros. E declarou: “Com carros sem conta subi, aos pontos mais elevados e às inacessíveis alturas do Líbano. Derrubei os seus mais altos cedros, os seus melhores pinheiros. Entrei em suas regiões mais remotas, e nas suas mais densas florestas.

24 Em terras estrangeiras cavei poços e bebi água. Com as solas de meus pés sequei todos os rios do Egito”.

25 “Você não percebe que há muito tempo eu já havia determinado tudo isso. Desde a antiguidade planejei o que agora faço acontecer, que você deixaria cidades fortificadas em ruínas.

26 Seus habitantes, sem forças, desanimam-se envergonhados. São como pastagens, como brotos tenros e verdes, como ervas no telhado, queimadas antes de crescer.

27 “Eu, porém, sei onde você está, sei quando você sai e quando retorna; e como você se enfurece contra mim.

28 Sim, contra mim você se enfureceu e o seu atrevimento chegou aos meus ouvidos. Por isso porei o meu anzol em seu nariz e o meu freio em sua boca, e o farei voltar pelo caminho por onde veio.

29 “A você, Ezequias, darei este sinal: “Neste ano vocês comerão do que crescer por si, e no próximo o que daquilo brotar. Mas no terceiro ano semeiem e colham, plantem vinhas e comam o seu fruto.

30 Mais uma vez, um remanescente da tribo de Judá sobreviverá, lançará raízes na terra e se encherão de frutos os seus ramos.

31 De Jerusalém sairão sobreviventes, e um remanescente do monte Sião. O zelo do Senhor dos Exércitos o executará’.

32 “Portanto, assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: “Ele não invadirá esta cidade nem disparará contra ela uma só flecha. Não a enfrentará com escudo nem construirá rampas de cerco contra ela.

33 Pelo caminho por onde veio voltará; não invadirá esta cidade’, declara o Senhor.

³⁴ Porque eu defenderei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor de meu servo Davi.

A destruição do exército dos assírios

2 Crônicas 32.21; Isaías 37.36-38

³⁵ Então, naquela mesma noite, saiu o Anjo do SENHOR e feriu, no arraial dos assírios, cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres.

³⁶ Retirou-se, pois, Senaqueribe, rei da Assíria, e se foi; voltou e ficou em Nínive.

³⁷ Sucedeu que, estando ele a adorar na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada; e fugiram para a terra de Ararate; e Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 20

A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa

2 Crônicas 32.24; Isaías 38.1-8

¹ Naqueles dias, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal; veio ter com ele o profeta Isaías, filho de Amoz, e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás.

² Então, virou Ezequias o rosto para a parede e orou ao SENHOR, dizendo:

³ Lembra-te, SENHOR, peço-te, de que andei diante de ti com fidelidade, com inteireza de coração, e fiz o que era reto aos teus olhos; e chorou muitíssimo.

⁴ Antes que Isaías tivesse saído da parte central da cidade, veio a ele a palavra do SENHOR, dizendo:

⁵ Volta e dize a Ezequias, príncipe do meu povo: Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que eu te curarei; ao terceiro dia, subirás à Casa do SENHOR.

⁶ Acrescentarei aos teus dias quinze anos e das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade; e defenderei esta cidade por amor de mim e por amor de Davi, meu servo.

⁷ Disse mais Isaías: Tomai uma pasta de figos; tomaram-na e a puseram sobre a úlcera; e ele recuperou a saúde.

⁸ Ezequias disse a Isaías: Qual será o sinal de que o SENHOR me curará e de que, ao terceiro dia, subirei à Casa do SENHOR?

³⁴ Eu a defenderei e a salvarei, por amor de mim mesmo e do meu servo Davi' ”.

³⁵ Naquela noite o anjo do Senhor saiu e matou cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento assírio. Quando o povo se levantou na manhã seguinte, o lugar estava repleto de cadáveres!

³⁶ Então Senaqueribe, rei da Assíria, desmontou o acampamento e foi embora. Voltou para Nínive e lá ficou.

³⁷ Certo dia, enquanto ele estava adorando no templo de seu deus Nisroque, seus filhos Adrameleque e Sarezer mataram-no à espada e fugiram para a terra de Ararate. Seu filho Esar-Hadom foi o seu sucessor.

2 Reis 20

A Doença de Ezequias

¹ Naquele tempo Ezequias ficou doente e quase morreu. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e lhe disse: “Assim diz o Senhor: ‘Ponha em ordem a sua casa, pois você vai morrer; não se recuperará’ ”.

² Ezequias virou o rosto para a parede e orou ao Senhor:

³ “Lembra-te, Senhor, como tenho te servido com fidelidade e com devoção sincera. Tenho feito o que tu aprovas”. E Ezequias chorou amargamente.

⁴ Antes de Isaías deixar o pátio intermediário, a palavra do Senhor veio a ele:

⁵ “Volte e diga a Ezequias, líder do meu povo: Assim diz o Senhor, Deus de Davi, seu predecessor: ‘Ouvi sua oração e vi suas lágrimas; eu o curarei. Daqui a três dias você subirá ao templo do Senhor.

⁶ Acrescentarei quinze anos à sua vida. E livrarei você e esta cidade das mãos do rei da Assíria. Defenderei esta cidade por causa de mim mesmo e do meu servo Davi’ ”.

⁷ Então disse Isaías: “Preparem um emplastro de figos”. Eles o fizeram e o aplicaram na úlcera; e ele se recuperou.

⁸ Ezequias havia perguntado a Isaías: “Qual será o sinal de que o Senhor me curará e de que de hoje a três dias subirei ao templo do Senhor?”

⁹ Respondeu Isaías: Ser-te-á isto da parte do SENHOR como sinal de que ele cumprirá a palavra que disse: Adiantar-se-á a sombra dez graus ou os retrocederá?

¹⁰ Então, disse Ezequias: É fácil que a sombra adiante dez graus; tal, porém, não aconteça; antes, retroceda dez graus.

¹¹ Então, o profeta Isaías clamou ao SENHOR; e fez retroceder dez graus a sombra lançada pelo sol declinante no relógio de Acaz.

A embaixada da Babilônia

Isaías 39.1-8

¹² Nesse tempo, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, porque soube que estivera doente.

¹³ Ezequias se agradou dos mensageiros e lhes mostrou toda a casa do seu tesouro, a prata, o ouro, as especiarias, os óleos finos, o seu arsenal e tudo quanto se achava nos seus tesouros; nenhuma coisa houve, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio que Ezequias não lhes mostrasse.

¹⁴ Então, Isaías, o profeta, veio ao rei Ezequias e lhe disse: Que foi que aqueles homens disseram e donde vieram a ti? Respondeu Ezequias: De uma terra longínqua vieram, da Babilônia.

¹⁵ Perguntou ele: Que viram em tua casa? Respondeu Ezequias: Viram tudo quanto há em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu não lhes mostrasse.

¹⁶ Então, disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do SENHOR:

¹⁷ Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para a Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o SENHOR.

¹⁸ Dos teus próprios filhos, que tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei da Babilônia.

¹⁹ Então, disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do SENHOR que disseste. Pois pensava: Haverá paz e segurança em meus dias.

A morte de Ezequias

2 Crônicas 32.32-33

²⁰ Quanto aos mais atos de Ezequias, e todo o seu poder, e como fez o açude e o aqueduto, e trouxe água para dentro da cidade, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

⁹ Isaías respondeu: "O sinal de que o Senhor vai cumprir o que prometeu é este: você prefere que a sombra avance ou recue dez degraus na escadaria?"

¹⁰ Disse Ezequias: "Como é fácil a sombra avançar dez degraus, prefiro que ela recue dez degraus".

¹¹ Então o profeta Isaías clamou ao Senhor, e este fez a sombra recuar os dez degraus que havia descido na escadaria de Acaz.

Mensageiros da Babilônia

¹² Naquela época, o rei da Babilônia, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, enviou cartas e um presente para Ezequias, pois soubera da sua doença.

¹³ Ezequias recebeu em audiência os mensageiros e mostrou-lhes tudo o que havia em seus armazéns: a prata, o ouro, as especiarias e o azeite finíssimo, o seu arsenal e tudo o que havia em seus tesouros. Não houve nada em seu palácio ou em seu reino que Ezequias não lhes mostrasse.

¹⁴ Então o profeta Isaías foi ao rei Ezequias e lhe perguntou: "O que esses homens disseram? De onde vieram?" Ezequias respondeu: "De uma terra distante. Vieram da Babilônia".

¹⁵ O profeta perguntou: "O que eles viram em seu palácio?" Disse Ezequias: "Viram tudo em meu palácio. Não há nada em meus tesouros que eu não lhes tenha mostrado".

¹⁶ Então Isaías disse a Ezequias: "Ouça a palavra do Senhor:

¹⁷ Um dia, tudo o que se encontra em seu palácio, bem como tudo o que os seus antepassados acumularam até hoje, será levado para a Babilônia. Nada restará, diz o Senhor.

¹⁸ Alguns dos seus próprios descendentes serão levados, e eles se tornarão eunucos no palácio do rei da Babilônia".

¹⁹ Respondeu Ezequias ao profeta: "Boa é a palavra do Senhor que anunciaste", pois ele entendeu que durante sua vida haveria paz e segurança.

²⁰ Os demais acontecimentos do reinado de Ezequias, todas as suas realizações, inclusive a construção do açude e do túnel que canalizou água para a cidade, estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.

²¹ Descansou Ezequias com seus pais; e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

²¹ Ezequias descansou com os seus antepassados, e seu filho Manassés foi o seu sucessor.

2 Reis 21

O reinado de Manassés, de Judá

2 Crônicas 33.1-9

¹ Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hefzibá.

² Fez ele o que era mau perante o SENHOR, segundo as abominações dos gentios que o SENHOR expulsara de suas possessões, de diante dos filhos de Israel.

³ Pois tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, havia destruído, e levantou altares a Baal, e fez um poste-ídolo como o que fizera Acabe, rei de Israel, e se prostrou diante de todo o exército dos céus, e o serviu.

⁴ Edificou altares na Casa do SENHOR, da qual o SENHOR tinha dito: Em Jerusalém porei o meu nome.

⁵ Também edificou altares a todo o exército dos céus nos dois átrios da Casa do SENHOR.

⁶ E queimou a seu filho como sacrifício, adivinhava pelas nuvens, era agoureiro e tratava com médiuns e feiticeiros; prosseguiu em fazer o que era mau perante o SENHOR, para o provocar à ira.

⁷ Também pôs a imagem de escultura do poste-ídolo que tinha feito na casa de que o SENHOR dissera a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre;

⁸ e não farei que os pés de Israel andem errantes da terra que dei a seus pais, contanto que tenham cuidado de fazer segundo tudo o que lhes tenho mandado e conforme toda a lei que Moisés, meu servo, lhes ordenou.

⁹ Eles, porém, não ouviram; e Manassés de tal modo os fez errar, que fizeram pior do que as nações que o SENHOR tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

O juízo a respeito de Judá

¹⁰ Então, o SENHOR falou por intermédio dos profetas, seus servos, dizendo:

¹¹ Visto que Manassés, rei de Judá, cometeu estas abominações, fazendo pior que tudo que fizeram os amorreus antes dele, e também a Judá fez pecar com os ídolos dele,

2 Reis 21

O Reinado de Manassés, Rei de Judá

¹ Manassés tinha doze anos de idade quando começou a reinar e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hefzibá.

² Ele fez o que o Senhor reprova, imitando as práticas detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado de diante dos israelitas.

³ Reconstruiu os altares idólatras que seu pai, Ezequias, havia demolido e também ergueu altares para Baal e fez um poste sagrado para Aserá, como fizera Acabe, rei de Israel. Inclinou-se diante de todos os exércitos celestes e lhes prestou culto.

⁴ Construiu altares no templo do Senhor, do qual este havia dito: "Em Jerusalém porei o meu nome".

⁵ Nos dois pátios do templo do Senhor ele construiu altares para todos os exércitos celestes.

⁶ Chegou a queimar o próprio filho em sacrifício, praticou feitiçaria e adivinhação e recorreu a médiuns e a quem consultava os espíritos. Fez o que o Senhor reprova, provocando-o à ira.

⁷ Ele tomou o poste sagrado que havia feito e o pôs no templo, do qual o Senhor tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: "Neste templo e em Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre.

⁸ Não farei os pés dos israelitas andarem errantes novamente, longe da terra que dei aos seus antepassados, se tão somente tiverem o cuidado de fazer tudo o que lhes ordenei e de obedecer a toda a Lei que meu servo Moisés lhes deu".

⁹ Mas o povo não quis ouvir. Manassés os desviou, a ponto de fazerem pior do que as nações que o Senhor havia destruído diante dos israelitas.

¹⁰ E o Senhor disse por meio dos seus servos, os profetas:

¹¹ "Manassés, rei de Judá, cometeu esses atos repugnantes. Agiu pior do que os amorreus que o antecederam e também levou Judá a pecar com os ídolos que fizera.

¹² assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eis que hei de trazer tais males sobre Jerusalém e Judá, que todo o que os ouvir, lhe tinirão ambos os ouvidos.

¹³ Estenderei sobre Jerusalém o cordel de Samaria e o prumo da casa de Acabe; eliminarei Jerusalém, como quem elimina a sujeira de um prato, elimina-a e o emborça.

¹⁴ Abandonarei o resto da minha herança, entregá-lo-ei nas mãos de seus inimigos; servirá de presa e despojo para todos os seus inimigos.

¹⁵ Porquanto fizeram o que era mau perante mim e me provocaram à ira, desde o dia em que seus pais saíram do Egito até ao dia de hoje.

¹⁶ Além disso, Manassés derramou muitíssimo sangue inocente, até encher Jerusalém de um ao outro extremo, afora o seu pecado, com que fez pecar a Judá, praticando o que era mau perante o SENHOR.

A morte de Manassés

2 Crônicas 33.18-20

¹⁷ Quanto aos mais atos de Manassés, e a tudo quanto fez, e ao seu pecado, que cometeu, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

¹⁸ Manassés descansou com seus pais e foi sepultado no jardim da sua própria casa, no jardim de Uzá; e Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Amom, de Judá

2 Crônicas 33.21-25

¹⁹ Tinha Amom vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Mesulemete e era filha de Haruz, de Jotbá.

²⁰ Fez o que era mau perante o SENHOR, como fizera Manassés, seu pai.

²¹ Andou em todo o caminho em que andara seu pai, serviu os ídolos a que ele servira e os adorou.

²² Assim, abandonou ele o SENHOR, Deus de seus pais, e não andou no caminho do SENHOR.

²³ Os servos do rei Amom conspiraram contra ele e o mataram em sua própria casa.

²⁴ Porém o povo da terra feriu todos os que conspiraram contra o rei Amom e constituiu a Josias, seu filho, rei em seu lugar.

¹² Portanto, assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Causarei uma tal desgraça em Jerusalém e em Judá que os ouvidos de quem ouvir a respeito ficarão zumbindo.

¹³ Estenderei sobre Jerusalém o fio de medir utilizado contra Samaria e o fio de prumo usado contra a família de Acabe. Limparei Jerusalém como se limpa um prato, lavando-o e virando-o de cabeça para baixo.

¹⁴ Abandonarei o remanescente da minha herança e o entregarei nas mãos de seus inimigos. Serão despojados e saqueados por todos os seus adversários,

¹⁵ pois fizeram o que eu reprove e me provocaram à ira, desde o dia em que os seus antepassados saíram do Egito até hoje”.

¹⁶ Manassés também derramou tanto sangue inocente que encheu Jerusalém de um extremo a outro; além disso levou Judá a cometer pecado e fazer o que o Senhor reprovava.

¹⁷ Os demais acontecimentos do reinado de Manassés e todas as suas realizações, inclusive o pecado que cometeu, estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.

¹⁸ Manassés descansou com os seus antepassados e foi sepultado no jardim do seu palácio, o jardim de Uzá. E seu filho Amom foi o seu sucessor.

O Reinado de Amom, Rei de Judá

¹⁹ Amom tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Mesulemete, filha de Haruz; ela era de Jotbá.

²⁰ Ele fez o que o Senhor reprovava, como fizera Manassés, seu pai.

²¹ Imitou o seu pai em tudo; prestou culto aos ídolos aos quais seu pai havia cultuado e inclinou-se diante deles.

²² Abandonou o Senhor, o Deus dos seus antepassados, e não andou no caminho do Senhor.

²³ Os oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram em seu palácio.

²⁴ Mas o povo matou todos os que haviam conspirado contra o rei Amom, e a seu filho Josias proclamou rei em seu lugar.

²⁵ Quanto aos mais atos de Amom e a tudo que fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

²⁶ Foi ele enterrado na sua sepultura, no jardim de Uzá; e Josias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Reis 22

O reinado de Josias

2 Crônicas 34.1-2

¹ Tinha Josias oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Jedida e era filha de Adaías, de Bozcate.

² Fez ele o que era reto perante o SENHOR, andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se desviou nem para a direita nem para a esquerda.

O rei repara o templo

2 Crônicas 34.8-13

³ No décimo oitavo ano do seu reinado, o rei Josias mandou o escrivão Safã, filho de Azalias, filho de Mesulão, à Casa do SENHOR,

⁴ dizendo: Sobe a Hilquias, o sumo sacerdote, para que conte o dinheiro que se trouxe à Casa do SENHOR, o qual os guardas da porta ajuntaram do povo;

⁵ que o dêem nas mãos dos que dirigem a obra e têm a seu cargo a Casa do SENHOR, para que paguem àqueles que fazem a obra que há na Casa do SENHOR, para repararem os estragos da casa:

⁶ aos carpinteiros, aos edificadores e aos pedreiros; e comprem madeira e pedras lavradas, para repararem os estragos da casa.

⁷ Porém não se pediu conta do dinheiro que se lhes entregara nas mãos, porquanto procediam com fidelidade.

Hilquias acha o Livro da Lei

2 Crônicas 34.14-18

⁸ Então, disse o sumo sacerdote Hilquias ao escrivão Safã: Achei o Livro da Lei na Casa do SENHOR. Hilquias entregou o livro a Safã, e este o leu.

⁹ Então, o escrivão Safã veio ter com o rei e lhe deu relatório, dizendo: Teus servos contaram o dinheiro que se achou na casa e o entregaram nas mãos dos que dirigem a obra e têm a seu cargo a Casa do SENHOR.

¹⁰ Relatou mais o escrivão Safã ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias me entregou um livro. E Safã o leu diante do rei.

Josias manda consultar a profetisa Hulda

²⁵ Os demais acontecimentos do reinado de Amom e as suas realizações estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.

²⁶ Ele foi sepultado em seu túmulo no jardim de Uzá. Seu filho Josias foi o seu sucessor.

2 Reis 22

O Livro da Lei é Encontrado

¹ Josias tinha oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jedida, filha de Adaías; ela era de Bozcate.

² Ele fez o que o Senhor aprova e andou nos caminhos de Davi, seu predecessor, sem desviar-se nem para a direita nem para a esquerda.

³ No décimo oitavo ano do seu reinado, o rei Josias enviou o secretário Safã, filho de Azalias e neto de Mesulão, ao templo do Senhor, dizendo:

⁴ “Vá ao sumo sacerdote Hilquias e mande-o ajuntar a prata que foi trazida ao templo do Senhor, que os guardas das portas recolheram do povo.

⁵ Eles deverão entregar a prata aos homens nomeados para supervisionar a reforma do templo, para poderem pagar os trabalhadores que fazem os reparos no templo do Senhor:

⁶ os carpinteiros, os construtores e os pedreiros. Além disso comprarão madeira e pedras lavradas para os reparos no templo.

⁷ Mas eles não precisarão prestar contas da prata que lhes foi confiada, pois estão agindo com honestidade”.

⁸ Então o sumo sacerdote Hilquias disse ao secretário Safã: “Encontrei o Livro da Lei no templo do Senhor”. Ele o entregou a Safã, que o leu.

⁹ O secretário Safã voltou ao rei e lhe informou: “Teus servos entregaram a prata que havia no templo do Senhor e a confiaram aos trabalhadores e aos supervisores no templo”.

¹⁰ E o secretário Safã acrescentou: “O sacerdote Hilquias entregou-me um livro”. E Safã o leu para o rei.

2 Crônicas 34.19-28

11 Tendo o rei ouvido as palavras do Livro da Lei, rasgou as suas vestes.

12 Ordenou o rei a Hilquias, o sacerdote, a Aicão, filho de Safã, a Acbor, filho de Micaías, a Safã, o escrivão, e a Asaías, servo do rei, dizendo:

13 Ide e consultai o SENHOR por mim, pelo povo e por todo o Judá, acerca das palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do SENHOR que se acendeu contra nós, porquanto nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro, para fazerem segundo tudo quanto de nós está escrito.

14 Então, o sacerdote Hilquias, Aicão, Acbor, Safã e Asaías foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Salum, o guarda-roupa, filho de Ticva, filho de Harás, e lhe falaram. Ela habitava na cidade baixa de Jerusalém.

15 Ela lhes disse: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:

16 Assim diz o SENHOR: Eis que trarei males sobre este lugar e sobre os seus moradores, a saber, todas as palavras do livro que leu o rei de Judá.

17 Visto que me deixaram e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à ira com todas as obras das suas mãos, o meu furor se acendeu contra este lugar e não se apagará.

18 Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar o SENHOR, assim lhe direis: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca das palavras que ouviste:

19 Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante o SENHOR, quando ouviste o que falei contra este lugar e contra os seus moradores, que seriam para assolação e para maldição, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o SENHOR.

20 Pelo que, eis que eu te reunirei a teus pais, e tu serás recolhido em paz à tua sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar. Então, levaram eles ao rei esta resposta.

2 Reis 23**Josias renova a aliança ante o Senhor**

2 Crônicas 34.29-33

1 Então, deu ordem o rei, e todos os anciãos de Judá e de Jerusalém se ajuntaram a ele.

2 O rei subiu à Casa do SENHOR, e com ele todos os homens de Judá, todos os moradores de Jerusalém, os

11 Assim que o rei ouviu as palavras do Livro da Lei, rasgou suas vestes

12 e deu estas ordens ao sacerdote Hilquias, a Aicam, filho de Safã, a Acbor, filho de Micaías, ao secretário Safã e ao auxiliar real Asaías:

13 “Vão consultar o Senhor por mim, pelo povo e por todo o Judá acerca do que está escrito neste livro que foi encontrado. A ira do Senhor contra nós deve ser grande, pois os nossos antepassados não obedeceram às palavras deste livro nem agiram de acordo com tudo o que nele está escrito a nosso respeito”.

14 O sacerdote Hilquias, Aicam, Acbor, Safã e Asaías foram falar com a profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Ticvá e neto de Harás, responsável pelo guarda-roupa do templo. Ela morava no bairro novo de Jerusalém.

15 Ela lhes disse: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Digam ao homem que os enviou a mim

16 que assim diz o Senhor: Trarei desgraça sobre este lugar e sobre os seus habitantes; tudo o que está escrito no livro que o rei de Judá leu.

17 Porque me abandonaram e queimaram incenso a outros deuses, provocando a minha ira por meio de todos os ídolos que as mãos deles têm feito, a chama da minha ira arderá contra este lugar e não será apagada’.

18 Digam ao rei de Judá, que os enviou para consultar o Senhor: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca das palavras que você ouviu:

19 “Já que o seu coração se abriu e você se humilhou diante do Senhor ao ouvir o que falei contra este lugar e contra os seus habitantes, que seriam arrasados e amaldiçoados, e porque você rasgou as vestes e chorou na minha presença, eu o ouvi”, declara o Senhor.

20 Portanto, eu o reunirei aos seus antepassados, e você será sepultado em paz. Seus olhos não verão toda a desgraça que vou trazer sobre este lugar’”. Então eles levaram a resposta ao rei.

2 Reis 23**Josias Renova a Aliança**

1 Depois disso, o rei convocou todas as autoridades de Judá e de Jerusalém.

2 Em seguida o rei subiu ao templo do Senhor acompanhado por todos os homens de Judá,

sacerdotes, os profetas e todo o povo, desde o menor até ao maior; e leu diante deles todas as palavras do Livro da Aliança que fora encontrado na Casa do SENHOR.

³ O rei se pôs em pé junto à coluna e fez aliança ante o SENHOR, para o seguirem, guardarem os seus mandamentos, os seus testemunhos e os seus estatutos, de todo o coração e de toda a alma, cumprindo as palavras desta aliança, que estavam escritas naquele livro; e todo o povo anuiu a esta aliança.

A purificação do templo e do culto

2 Crônicas 34.3-7

⁴ Então, o rei ordenou ao sumo sacerdote Hilquias, e aos sacerdotes da segunda ordem, e aos guardas da porta que tirassem do templo do SENHOR todos os utensílios que se tinham feito para Baal, e para o poste-ídolo, e para todo o exército dos céus, e os queimou fora de Jerusalém, nos campos de Cedrom, e levou as cinzas deles para Betel.

⁵ Também destituiu os sacerdotes que os reis de Judá estabeleceram para incensarem sobre os altos nas cidades de Judá e ao redor de Jerusalém, como também os que incensavam a Baal, ao sol, e à lua, e aos mais planetas, e a todo o exército dos céus.

⁶ Também tirou da Casa do SENHOR o poste-ídolo, que levou para fora de Jerusalém até ao vale de Cedrom, no qual o queimou e o reduziu a pó, que lançou sobre as sepulturas do povo.

⁷ Também derribou as casas da prostituição-cultural que estavam na Casa do SENHOR, onde as mulheres teciam tendas para o poste-ídolo.

⁸ A todos os sacerdotes trouxe das cidades de Judá e profanou os altos em que os sacerdotes incensavam, desde Geba até Berseba; e derribou os altares das portas, que estavam à entrada da porta de Josué, governador da cidade, à mão esquerda daquele que entrava por ela.

⁹ (Mas os sacerdotes dos altos não sacrificavam sobre o altar do SENHOR, em Jerusalém; porém comiam pães asmos no meio de seus irmãos.)

¹⁰ Também profanou a Tofete, que está no vale dos filhos de Hinom, para que ninguém queimasse a seu filho ou a sua filha como sacrifício a Moloque.

¹¹ Também tirou os cavalos que os reis de Judá tinham dedicado ao sol, à entrada da Casa do SENHOR, perto da câmara de Natã-Meleque, o camareiro, a qual ficava no átrio; e os carros do sol queimou.

todo o povo de Jerusalém, os sacerdotes e os profetas; todo o povo, dos mais simples aos mais importantes. Para todos o rei leu em alta voz todas as palavras do Livro da Aliança que havia sido encontrado no templo do Senhor.

³ O rei colocou-se junto à coluna real e, na presença do Senhor, fez uma aliança, comprometendo-se a seguir o Senhor e a obedecer de todo o coração e de toda a alma aos seus mandamentos, aos seus preceitos e aos seus decretos, confirmando assim as palavras da aliança escritas naquele livro. Então todo o povo se comprometeu com a aliança.

⁴ O rei deu ordens ao sumo sacerdote Hilquias, aos sacerdotes auxiliares e aos guardas das portas que retirassem do templo do Senhor todos os utensílios feitos para Baal e Aserá e para todos os exércitos celestes. Ele os queimou fora de Jerusalém, nos campos do vale de Cedrom e levou as cinzas para Betel.

⁵ E eliminou os sacerdotes pagãos nomeados pelos reis de Judá para queimarem incenso nos altares idólatras das cidades de Judá e dos arredores de Jerusalém, aqueles que queimavam incenso a Baal, ao Sol e à Lua, às constelações e a todos os exércitos celestes.

⁶ Também mandou levar o poste sagrado do templo do Senhor para o vale de Cedrom, fora de Jerusalém, para ser queimado e reduzido a cinzas, que foram espalhadas sobre os túmulos de um cemitério público.

⁷ Também derrubou as acomodações dos prostitutos cultuais, que ficavam no templo do Senhor, onde as mulheres teciam para Aserá.

⁸ Josias trouxe todos os sacerdotes das cidades de Judá e, desde Geba até Berseba, profanou os altares onde os sacerdotes haviam queimado incenso. Derrubou os altares idólatras junto às portas, inclusive o altar da entrada da porta de Josué, o governador da cidade, que fica à esquerda da porta da cidade.

⁹ Embora os sacerdotes dos altares não servissem no altar do Senhor em Jerusalém, comiam pães sem fermento junto com os sacerdotes, seus colegas.

¹⁰ Também profanou Tofete, que ficava no vale de Ben-Hinom, de modo que ninguém mais pudesse usá-lo para sacrificar seu filho ou sua filha a Moloque.

¹¹ Acabou com os cavalos, que os reis de Judá tinham consagrado ao Sol, e que ficavam na entrada do templo do Senhor, perto da sala de um oficial chamado Natã-

Meleque. Também queimou as carruagens consagradas ao Sol.

¹² Também o rei derribou os altares que estavam sobre a sala de Acaz, sobre o terraço, altares que foram feitos pelos reis de Judá, como também os altares que fizera Manassés nos dois átrios da Casa do SENHOR; e, esmigalhados, os tirou dali e lançou o pó deles no ribeiro de Cedrom.

¹³ O rei profanou também os altos que estavam defronte de Jerusalém, à mão direita do monte da Destruição, os quais edificara Salomão, rei de Israel, para Astarote, abominação dos sidônios, e para Quemus, abominação dos moabitas, e para Milcom, abominação dos filhos de Amom.

¹⁴ Semelhantemente, fez em pedaços as colunas e cortou os postes-ídolos; e o lugar onde estavam encheu ele de ossos humanos.

Profanado e derribado o altar de Betel

¹⁵ Também o altar que estava em Betel e o alto que fez Jeroboão, filho de Nebate, que tinha feito pecar a Israel, esse altar junto com o alto o rei derribou; destruiu o alto, reduziu a pó o seu altar e queimou o poste-ídolo.

¹⁶ Olhando Josias ao seu redor, viu as sepulturas que estavam ali no monte; mandou tirar delas os ossos, e os queimou sobre o altar, e assim o profanou, segundo a palavra do SENHOR, que apregoara o homem de Deus que havia anunciado estas coisas.

¹⁷ Então, perguntou: Que monumento é este que vejo? Responderam-lhe os homens da cidade: É a sepultura do homem de Deus que veio de Judá e apregoeou estas coisas que fizeste contra o altar de Betel.

¹⁸ Josias disse: Deixai-o estar; ninguém mexa nos seus ossos. Assim, deixaram estar os seus ossos com os ossos do profeta que viera de Samaria.

¹⁹ Também tirou Josias todos os santuários dos altos que havia nas cidades de Samaria e que os reis de Israel tinham feito para provocarem o SENHOR à ira; e lhes fez segundo todos os atos que tinha praticado em Betel.

²⁰ E matou todos os sacerdotes dos altos que havia ali, sobre os altares, e queimou ossos humanos sobre eles; depois, voltou para Jerusalém.

A celebração da Páscoa

2 Crônicas 35.1-19

²¹ Deu ordem o rei a todo o povo, dizendo: Celebrai a Páscoa ao SENHOR, vosso Deus, como está escrito neste Livro da Aliança.

¹² Derrubou os altares que os seus antecessores haviam erguido no terraço, em cima do quarto superior de Acaz, e os altares que Manassés havia construído nos dois pátios do templo do Senhor. Retirou-os dali, despedaçou-os e atirou o entulho no vale de Cedrom.

¹³ O rei também profanou os altares que ficavam a leste de Jerusalém, ao sul do monte da Destruição, os quais Salomão, rei de Israel, havia construído para Astarote, a detestável deusa dos sidônios, para Camos, o detestável deus de Moabe, e para Moloque, o detestável deus do povo de Amom.

¹⁴ Josias despedaçou as colunas sagradas, derrubou os postes sagrados e cobriu os locais com ossos humanos.

¹⁵ Até o altar de Betel, o altar idólatra edificado por Jeroboão, filho de Nebate, que levou Israel a pecar; até aquele altar e o seu santuário ele os demoliu. Queimou o santuário e o reduziu a pó, queimando também o poste sagrado.

¹⁶ Quando Josias olhou em volta e viu os túmulos que havia na encosta da colina, mandou retirar os ossos dos túmulos e queimá-los no altar a fim de contaminá-lo, conforme a palavra do Senhor proclamada pelo homem de Deus que predisse essas coisas.

¹⁷ O rei perguntou: “Que monumento é este que estou vendo?” Os homens da cidade disseram: “É o túmulo do homem de Deus que veio de Judá e proclamou estas coisas que tu fizeste ao altar de Betel”.

¹⁸ Então ele disse: “Deixem-no em paz. Ninguém toque nos seus ossos”. Assim pouparam seus ossos bem como os do profeta que tinha vindo de Samaria.

¹⁹ Como havia feito em Betel, Josias tirou e profanou todos os santuários idólatras que os reis de Israel haviam construído nas cidades de Samaria e que provocaram a ira do Senhor.

²⁰ Josias também mandou sacrificar todos os sacerdotes daqueles altares idólatras e queimou ossos humanos sobre os altares. Depois voltou a Jerusalém.

²¹ Então o rei deu a seguinte ordem a todo o povo: “Celebrem a Páscoa ao Senhor, o seu Deus, conforme está escrito neste Livro da Aliança”.

²² Porque nunca se celebrou tal Páscoa como esta desde os dias dos juízes que julgaram Israel, nem durante os dias dos reis de Israel, nem nos dias dos reis de Judá.

²² Nem nos dias dos juízes que lideraram Israel, nem durante todos os dias dos reis de Israel e dos reis de Judá, foi celebrada uma Páscoa como esta.

²³ Corria o ano décimo oitavo do rei Josias, quando esta Páscoa se celebrou ao SENHOR, em Jerusalém.

²³ Mas, no décimo oitavo ano do reinado de Josias, esta Páscoa foi celebrada ao Senhor em Jerusalém.

A piedade de Josias

²⁴ Aboliu também Josias os médiuns, os feiticeiros, os ídolos do lar, os ídolos e todas as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém, para cumprir as palavras da lei, que estavam escritas no livro que o sacerdote Hilquias achara na Casa do SENHOR.

²⁴ Além disso, Josias eliminou os médiuns, os que consultavam espíritos, os ídolos da família, os outros ídolos e todas as outras coisas repugnantes que havia em Judá e em Jerusalém. Ele fez isso para cumprir as exigências da Lei escritas no livro que o sacerdote Hilquias havia descoberto no templo do Senhor.

²⁵ Antes dele, não houve rei que lhe fosse semelhante, que se convertesse ao SENHOR de todo o seu coração, e de toda a sua alma, e de todas as suas forças, segundo toda a Lei de Moisés; e, depois dele, nunca se levantou outro igual.

²⁵ Nem antes nem depois de Josias houve um rei como ele, que se voltasse para o Senhor de todo o coração, de toda a alma e de todas as suas forças, de acordo com toda a Lei de Moisés.

²⁶ Nada obstante, o SENHOR não desistiu do furor da sua grande ira, ira com que ardia contra Judá, por todas as provocações com que Manassés o tinha irritado.

²⁶ Entretanto, o Senhor manteve o furor de sua grande ira, que se acendeu contra Judá por causa de tudo o que Manassés fizera para provocar a sua ira.

²⁷ Disse o SENHOR: Também a Judá removerei de diante de mim, como removi Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém, que escolhi, e a casa da qual eu dissera: Estará ali o meu nome.

²⁷ Por isso o Senhor disse: “Também retirarei Judá da minha presença, tal como retirei Israel, e rejeitarei Jerusalém, a cidade que escolhi, e este templo, do qual eu disse: ‘Ali porei o meu nome’”.

A morte de Josias

2 Crônicas 35.20-27

²⁸ Quanto aos mais atos de Josias e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

²⁸ Os demais acontecimentos do reinado de Josias e todas as suas realizações estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.

²⁹ Nos dias de Josias, subiu Faraó-Neco, rei do Egito, contra o rei da Assíria, ao rio Eufrates; e, tendo saído contra ele o rei Josias, Neco o matou, em Megido, no primeiro encontro.

²⁹ Durante o seu reinado, o faraó Neco, rei do Egito, avançou até o rio Eufrates ao encontro do rei da Assíria. O rei Josias marchou para combatê-lo, mas o faraó Neco o enfrentou e o matou em Megido.

³⁰ De Megido, os seus servos o levaram morto e, num carro, o transportaram para Jerusalém, onde o sepultaram no seu jazigo. O povo da terra tomou a Jeoacaz, filho de Josias, e o ungiu, e o fez rei em lugar de seu pai.

³⁰ Os oficiais de Josias levaram o seu corpo de Megido para Jerusalém e o sepultaram em seu próprio túmulo. O povo tomou Jeoacaz, filho de Josias, ungiu-o e o proclamou rei no lugar de seu pai.

O reinado e deposição de Joacaz

2 Crônicas 36.1-4

³¹ Tinha Jeoacaz vinte e três anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.

O Reinado de Jeoacaz, Rei de Judá

³¹ Jeoacaz tinha vinte e três anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias; ela era de Libna.

³² Fez ele o que era mau perante o SENHOR, segundo tudo que fizeram seus pais.

³² Ele fez o que o Senhor reprova, tal como os seus antepassados.

³³ Porém Faraó-Neco o mandou prender em Ribla, na terra de Hamate, para que não reinasse em Jerusalém; e impôs à terra a pena de cem talentos de prata e um de ouro.

³⁴ Faraó-Neco também constituiu rei a Eliaquim, filho de Josias, em lugar de Josias, seu pai, e lhe mudou o nome para Jeoaquim; porém levou consigo para o Egito a Jeoacaz, que ali morreu.

³⁵ Jeoaquim deu aquela prata e aquele ouro a Faraó; porém estabeleceu imposto sobre a terra, para dar esse dinheiro segundo o mandado de Faraó; do povo da terra exigiu prata e ouro, de cada um segundo a sua avaliação, para o dar a Faraó-Neco.

O reinado de Jeoaquim

2 Crônicas 36.5-8

³⁶ Tinha Jeoaquim a idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Zebida e era filha de Pedaías, de Ruma.

³⁷ Fez ele o que era mau perante o SENHOR, segundo tudo quanto fizeram seus pais.

2 Reis 24

¹ Nos dias de Jeoaquim, subiu Nabucodonosor, rei da Babilônia, contra ele, e ele, por três anos, ficou seu servo; então, se rebelou contra ele.

² Enviou o SENHOR contra Jeoaquim bandos de caldeus, e bandos de siros, e de moabitas, e dos filhos de Amom; enviou-os contra Judá para o destruir, segundo a palavra que o SENHOR falara pelos profetas, seus servos.

³ Com efeito, isto sucedeu a Judá por mandado do SENHOR, que o removeu da sua presença, por causa de todos os pecados cometidos por Manassés,

⁴ como também por causa do sangue inocente que ele derramou, com o qual encheu a cidade de Jerusalém; por isso, o SENHOR não o quis perdoar.

⁵ Quanto aos mais atos de Jeoaquim e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?

⁶ Descansou Jeoaquim com seus pais; e Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.

³³ O faraó Neco o prendeu em Ribla, na terra de Hamate, de modo que não mais reinou em Jerusalém. O faraó também impôs a Judá um tributo de três toneladas e meia de prata e trinta e cinco quilos de ouro.

³⁴ Colocou Eliaquim, filho de Josias, como rei no lugar do seu pai, Josias, e mudou o nome de Eliaquim para Jeoaquim. Mas levou Jeoacaz consigo para o Egito, onde ele morreu.

³⁵ Jeoaquim pagou ao faraó Neco a prata e o ouro. Mas, para cumprir as exigências do faraó, Jeoaquim impôs tributos ao povo, cobrando a prata e o ouro de cada um conforme suas posses.

O Reinado de Jeoaquim, Rei de Judá

³⁶ Jeoaquim tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zebida, filha de Pedaías; ela era de Ruma.

³⁷ Ele fez o que o Senhor reprova, tal como os seus antepassados.

2 Reis 24

¹ Durante o reinado de Jeoaquim, Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu o país, e Jeoaquim tornou-se seu vassalo por três anos. Então ele voltou atrás e rebelou-se contra Nabucodonosor.

² O Senhor enviou contra ele tropas babilônicas, aramaicas, moabitas e amonitas para destruir Judá, de acordo com a palavra do Senhor proclamada por seus servos, os profetas.

³ Isso aconteceu a Judá conforme a ordem do Senhor, a fim de removê-los da sua presença, por causa de todos os pecados que Manassés cometeu,

⁴ inclusive o derramamento de sangue inocente. Pois ele havia enchido Jerusalém de sangue inocente, e o Senhor não o quis perdoar.

⁵ Os demais acontecimentos do reinado de Jeoaquim e todas as suas realizações estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.

⁶ Jeoaquim descansou com os seus antepassados. Seu filho Joaquim foi o seu sucessor.

⁷ O rei do Egito nunca mais saiu da sua terra; porque o rei da Babilônia tomou tudo quanto era dele, desde o ribeiro do Egito até ao rio Eufrates.

O reinado de Joaquim

2 Crônicas 36.9

⁸ Tinha Joaquim dezoito anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. Sua mãe se chamava Neústa e era filha de Elnatã, de Jerusalém.

⁹ Fez ele o que era mau perante o SENHOR, conforme tudo quanto fizera seu pai.

Nabucodonosor leva cativa a nobreza de Jerusalém

¹⁰ Naquele tempo, subiram os servos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém, e a cidade foi cercada.

¹¹ Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio à cidade, quando os seus servos a sitiavam.

¹² Então, subiu Joaquim, rei de Judá, a encontrar-se com o rei da Babilônia, ele, sua mãe, seus servos, seus príncipes e seus oficiais; e o rei da Babilônia, no oitavo ano do seu reinado, o levou cativo.

¹³ Levou dali todos os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei; e, segundo tinha dito o SENHOR, cortou em pedaços todos os utensílios de ouro que fizera Salomão, rei de Israel, para o templo do SENHOR.

¹⁴ Transportou a toda a Jerusalém, todos os príncipes, todos os homens valentes, todos os artífices e ferreiros, ao todo dez mil; ninguém ficou, senão o povo pobre da terra.

¹⁵ Transferiu também a Joaquim para a Babilônia; a mãe do rei, as mulheres deste, seus oficiais e os homens principais da terra, ele os levou cativos de Jerusalém à Babilônia.

¹⁶ Todos os homens valentes, até sete mil, e os artífices, e ferreiros, até mil, todos eles destros na guerra, levou-os o rei da Babilônia cativos para a Babilônia.

¹⁷ O rei da Babilônia estabeleceu rei, em lugar de Joaquim, ao tio paterno deste, Matanias, de quem mudou o nome para Zedequias.

O reinado de Zedequias

2 Crônicas 36.10-12; Jeremias 52.1-3

⁷ O rei do Egito não mais se atreveu a sair com seu exército de suas próprias fronteiras, pois o rei da Babilônia havia ocupado todo o território entre o ribeiro do Egito e o rio Eufrates, que antes pertencera ao Egito.

O Reinado de Joaquim, Rei de Judá

⁸ Joaquim tinha dezoito anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém. O nome da sua mãe era Neusta, filha de Elnatã; ela era de Jerusalém.

⁹ Ele fez o que o Senhor reprovava, tal como seu pai.

¹⁰ Naquela ocasião os oficiais de Nabucodonosor, rei da Babilônia, avançaram até Jerusalém e a cercaram.

¹¹ Enquanto os seus oficiais a cercavam, o próprio Nabucodonosor veio à cidade.

¹² Então Joaquim, rei de Judá, sua mãe, seus conselheiros, seus nobres e seus oficiais se entregaram; todos se renderam a ele. No oitavo ano do reinado do rei da Babilônia, Nabucodonosor levou Joaquim como prisioneiro.

¹³ Conforme o Senhor tinha declarado, ele retirou todos os tesouros do templo do Senhor e do palácio real, quebrando todos os utensílios de ouro que Salomão, rei de Israel, fizera para o templo do Senhor.

¹⁴ Levou para o exílio toda Jerusalém: todos os líderes e os homens de combate, todos os artesãos e artífices. Era um total de dez mil pessoas; só ficaram os mais pobres.

¹⁵ Nabucodonosor levou prisioneiro Joaquim para a Babilônia. Também levou de Jerusalém para a Babilônia a mãe do rei, suas mulheres, seus oficiais e os líderes do país.

¹⁶ O rei da Babilônia também deportou para a Babilônia toda a força de sete mil homens de combate, homens fortes e preparados para a guerra, e mil artífices e artesãos.

¹⁷ Fez Matanias, tio de Joaquim, reinar em seu lugar, e mudou seu nome para Zedequias.

O Reinado de Zedequias, Rei de Judá

¹⁸ Tinha Zedequias a idade de vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.

¹⁹ Fez ele o que era mau perante o SENHOR, conforme tudo quanto fizera Joaquim.

A queda de Jerusalém

Jeremias 39.1-7; 52.3-11

²⁰ Assim sucedeu por causa da ira do SENHOR contra Jerusalém e contra Judá, a ponto de os rejeitar de sua presença. Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

¹⁸ Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias; ela era de Libna.

¹⁹ Ele fez o que o Senhor reprova, tal como fizera Jeoaquim.

²⁰ Por causa da ira do Senhor tudo isso aconteceu a Jerusalém e a Judá; por fim ele os lançou para longe da sua presença.

A Queda de Jerusalém

Ora, Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

2 Reis 25

¹ Sucedeu que, no nono ano do reinado de Zedequias, aos dez dias do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se acamparam contra ela, e levantaram contra ela tranqueiras em redor.

² A cidade ficou sitiada até ao undécimo ano do rei Zedequias.

³ Aos nove dias do quarto mês, quando a cidade se via apertada da fome, e não havia pão para o povo da terra,

⁴ então, a cidade foi arrombada, e todos os homens de guerra fugiram de noite pelo caminho da porta que está entre os dois muros perto do jardim do rei, a despeito de os caldeus se acharem contra a cidade em redor; o rei fugiu pelo caminho da Campina,

⁵ porém o exército dos caldeus perseguiu o rei Zedequias e o alcançou nas campinas de Jericó; e todo o exército deste se dispersou e o abandonou.

⁶ Então, o tomaram preso e o fizeram subir ao rei da Babilônia, a Ribla, o qual lhe pronunciou a sentença.

⁷ Aos filhos de Zedequias mataram à sua própria vista e a ele vazaram os olhos; ataram-no com duas cadeias de bronze e o levaram para a Babilônia.

O cativo de Judá

2 Crônicas 36.17-21; Jeremias 39.8-10; 52.12-30

⁸ No sétimo dia do quinto mês, do ano décimo nono de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, chefe da guarda e servidor do rei da Babilônia, veio a Jerusalém.

2 Reis 25

¹ Então, no nono ano do reinado de Zedequias, no décimo dia do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo o seu exército. Ele acampou em frente da cidade e construiu rampas de ataque ao redor dela.

² A cidade foi mantida sob cerco até o décimo primeiro ano do reinado de Zedequias.

³ No nono dia do quarto mês, a fome na cidade havia se tornado tão rigorosa que não havia nada para o povo comer.

⁴ Então o muro da cidade foi rompido, e todos os soldados fugiram de noite pela porta entre os dois muros próximos ao jardim do rei, embora os babilônios estivessem em torno da cidade. Fugiram na direção da Arábia,

⁵ mas o exército babilônio perseguiu o rei e o alcançou nas planícies de Jericó. Todos os seus soldados o abandonaram,

⁶ e ele foi capturado. Foi levado ao rei da Babilônia, em Ribla, onde pronunciaram a sentença contra ele.

⁷ Executaram os filhos de Zedequias na sua frente, furaram os seus olhos, prenderam-no com algemas de bronze e o levaram para a Babilônia.

⁸ No sétimo dia do quinto mês do décimo nono ano do reinado de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, comandante da guarda imperial, conselheiro do rei da Babilônia, foi a Jerusalém.

⁹ E queimou a Casa do SENHOR e a casa do rei, como também todas as casas de Jerusalém; também entregou às chamas todos os edifícios importantes.

¹⁰ Todo o exército dos caldeus que estava com o chefe da guarda derribou os muros em redor de Jerusalém.

¹¹ O mais do povo que havia ficado na cidade, e os desertores que se entregaram ao rei da Babilônia, e o mais da multidão, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou cativos.

¹² Porém dos mais pobres da terra deixou o chefe da guarda ficar alguns para vinheiros e para lavradores.

¹³ Cortaram em pedaços os caldeus as colunas de bronze que estavam na Casa do SENHOR, como também os suportes e o mar de bronze que estavam na Casa do SENHOR; e levaram o bronze para a Babilônia.

¹⁴ Levaram também as panelas, as pás, as espevitadeiras, os recipientes de incenso e todos os utensílios de bronze, com que se ministrava.

¹⁵ Tomou também o chefe da guarda os braseiros, as bacias e tudo quanto fosse de ouro ou de prata.

¹⁶ Quanto às duas colunas, ao mar e aos suportes que Salomão fizera para a Casa do SENHOR, o peso do bronze de todos estes utensílios era incalculável.

¹⁷ A altura de uma coluna era de dezoito côvados, e sobre ela havia um capitel de bronze de três côvados de altura; a obra de rede e as romãs sobre o capitel ao redor, tudo era de bronze; semelhante a esta era a outra coluna com a rede.

¹⁸ Levou também o chefe da guarda a Seraías, sumo sacerdote, e a Sofonias, segundo sacerdote, e os três guardas da porta.

¹⁹ Da cidade tomou a um oficial, que era comandante das tropas de guerra, e cinco homens dos que eram conselheiros do rei e se achavam na cidade, como também ao escrivão-mor do exército, que alistava o povo da terra, e sessenta homens do povo do lugar, que se achavam na cidade.

²⁰ Tomando-os, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou-os ao rei da Babilônia, a Ribla.

²¹ O rei da Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate. Assim, Judá foi levado cativo para fora da sua terra.

⁹ Incendiou o templo do Senhor, o palácio real, todas as casas de Jerusalém e todos os edifícios importantes.

¹⁰ Todo o exército babilônio que acompanhava Nebuzaradã derrubou os muros de Jerusalém.

¹¹ E ele levou para o exílio o povo que sobrou na cidade, os que passaram para o lado do rei da Babilônia e o restante da população.

¹² Mas o comandante deixou para trás alguns dos mais pobres do país, para trabalharem nas vinhas e nos campos.

¹³ Os babilônios destruíram as colunas de bronze, os suportes e o tanque de bronze que estavam no templo do Senhor e levaram o bronze para a Babilônia.

¹⁴ Também levaram as panelas, as pás, os cortadores de pavo, as vasilhas e todos os utensílios de bronze utilizados no serviço do templo.

¹⁵ O comandante da guarda imperial levou os incensários e as bacias de aspersão, tudo o que era feito de ouro puro ou de prata.

¹⁶ As duas colunas, o tanque e os suportes, que Salomão fizera para o templo do Senhor, eram mais do que podia ser pesado.

¹⁷ Cada coluna tinha oito metros e dez centímetros de altura. O capitel de bronze no alto de cada coluna tinha um metro e trinta e cinco centímetros de altura e era decorado com uma fileira de romãs de bronze ao redor.

¹⁸ O comandante da guarda levou como prisioneiros o sumo sacerdote Seraías, Sofonias, o segundo sacerdote, e os três guardas da porta.

¹⁹ Dos que ainda estavam na cidade, ele levou o oficial responsável pelos homens de combate e cinco conselheiros reais. Também levou o secretário, principal líder responsável pelo alistamento militar no país, e sessenta homens do povo.

²⁰ O comandante Nebuzaradã levou todos ao rei da Babilônia, em Ribla.

²¹ Lá, em Ribla, na terra de Hamate, o rei mandou executá-los. Assim Judá foi para o exílio, para longe da sua terra.

²² Quanto ao povo que ficara na terra de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, que o deixara ficar, nomeou governador sobre ele a Gedalias, filho de Aicã, filho de Safã.

Ismael mata a Gedalias

²³ Ouvindo, pois, os capitães dos exércitos, eles e os seus homens, que o rei da Babilônia nomeara governador a Gedalias, vieram ter com este em Mispa, a saber, Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho de Tanumete, o netofatita, e Jazanias, filho do maacatita, eles e os seus homens.

²⁴ Gedalias jurou a eles e aos seus homens e lhes disse: Nada temais da parte dos caldeus; ficai na terra, servi ao rei da Babilônia, e bem vos irá.

²⁵ Sucedeu, porém, que, no sétimo mês, veio Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de família real, e dez homens, com ele, e feriram Gedalias, e ele morreu, como também aos judeus e aos caldeus que estavam com ele em Mispa.

²⁶ Então, se levantou todo o povo, tanto os pequenos como os grandes, como também os capitães das tropas, e foram para o Egito, porque temiam aos caldeus.

Libertado e honrado o rei Joaquim

Jeremias 52.31-34

²⁷ No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no dia vinte e sete do duodécimo mês, Evil-Merodaque, rei da Babilônia, no ano em que começou a reinar, libertou do cárcere a Joaquim, rei de Judá.

²⁸ Falou com ele benignamente e lhe deu lugar de mais honra do que a dos reis que estavam com ele na Babilônia.

²⁹ Mudou-lhe as vestes do cárcere, e Joaquim passou a comer pão na sua presença todos os dias da sua vida.

³⁰ E da parte do rei lhe foi dada subsistência vitalícia, uma pensão diária, durante os dias da sua vida.

²² Nabucodonosor, rei da Babilônia, nomeou Gedalias, filho de Aicam e neto de Safã, como governador do povo que havia sido deixado em Judá.

²³ Quando Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho do netofatita Tanumete, e Jazanias, filho de um maacatita, todos os líderes do exército, souberam que o rei da Babilônia havia nomeado Gedalias como governador, eles e os seus soldados foram falar com Gedalias em Mispá.

²⁴ Gedalias fez um juramento a esses líderes e a seus soldados, dizendo: "Não tenham medo dos oficiais babilônios. Estabeleçam-se nesta terra e sirvam o rei da Babilônia, e tudo lhes irá bem".

²⁵ Mas, no sétimo mês, Ismael, filho de Netanias e neto de Elisama, que tinha sangue real, foi com dez homens e assassinou Gedalias e os judeus e os babilônios que estavam com ele em Mispá.

²⁶ Então todo o povo, desde as crianças até os velhos, inclusive os líderes do exército, fugiram para o Egito, com medo dos babilônios.

Joaquim é Libertado da Prisão

²⁷ No trigésimo sétimo ano do exílio de Joaquim, rei de Judá, no ano em que Evil-Merodaque se tornou rei da Babilônia, ele tirou Joaquim da prisão, no vigésimo sétimo dia do décimo segundo mês.

²⁸ Ele o tratou com bondade e deu-lhe o lugar mais honrado entre os outros reis que estavam com ele na Babilônia.

²⁹ Assim, Joaquim deixou suas vestes de prisão e pelo resto de sua vida comeu à mesa do rei.

³⁰ E diariamente, enquanto viveu, Joaquim recebeu uma pensão do rei.

O primeiro livro das Crônicas

1 Crônicas

1 Crônicas 1

Descendentes de Adão

Gênesis 5.1-32

- ¹ Adão, Sete, Enos,
² Cainã, Maalalel, Jaredé,
³ Enoque, Metusalém, Lameque,
⁴ Noé, Sem, Cam e Jafé.

Descendentes dos filhos de Noé

Gênesis 10.1-32

- ⁵ Os filhos de Jafé foram: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.
⁶ Os filhos de Gomer: Asquenaz, Rifate e Togarma.
⁷ Os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim.
⁸ Os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.
⁹ Os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá; os filhos de Raamá: Sabá e Dedã.
¹⁰ Cuxe gerou a Ninrode, que começou a ser poderoso na terra.
¹¹ Mizraim gerou a Ludim, a Anamim, a Leabim, a Naftuim,
¹² a Patrusim, a Casluim (de quem descendem os filisteus) e a Caftorim.
¹³ Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, a Hete,
¹⁴ aos jebuseus, aos amorreus, aos girgaseus,
¹⁵ aos heveus, aos arqueus, aos sineus,
¹⁶ aos arvadeus, aos zemareus e aos hamateus.
¹⁷ Os filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lude, Arã, Uz, Hul, Geter e Meseque.
¹⁸ Arfaxade gerou a Selá, e Selá gerou a Héber.
¹⁹ A Héber nasceram dois filhos: o nome de um foi Pelegue, porquanto, nos seus dias, se repartiu a terra; e o nome de seu irmão era Joctã.
²⁰ Joctã gerou a Almodá, a Salefe, a Hazar-Mavé, a Jerá,

1 Crônicas 1

A Descendência de Adão

- ¹ Adão, Sete, Enos,
² Cainã, Maalaleel, Jaredé,
³ Enoque, Matusalém, Lameque, Noé.
⁴ Estes foram os filhos de Noé: Sem, Cam e Jafé.

Os Descendentes dos Filhos de Noé

- ⁵ Estes foram os filhos de Jafé: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tirás.
⁶ Estes foram os filhos de Gômer: Asquenaz, Rifate e Togarma.
⁷ Estes foram os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim.
⁸ Estes foram os filhos de Cam: Cuxe, Mizraim, Fute e Canaã.
⁹ Estes foram os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. Estes foram os filhos de Raamá: Sabá e Dedã.
¹⁰ Cuxe gerou Ninrode, o primeiro homem poderoso na terra.
¹¹ Mizraim gerou os luditas, os anamitas, os leabitas, os naftuítas,
¹² os patrusitas, os casluítas, dos quais se originaram os filisteus, e os caftoritas.
¹³ Canaã gerou Sidom, seu filho mais velho, e Hete,
¹⁴ como também os jebuseus, os amorreus, os girgaseus,
¹⁵ os heveus, os arqueus, os sineus,
¹⁶ os arvadeus, os zemareus e os hamateus.
¹⁷ Estes foram os filhos de Sem: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã. Estes foram os filhos de Arã: Uz, Hul, Géter e Meseque.
¹⁸ Arfaxade gerou Salá, e este gerou Héber.
¹⁹ A Héber nasceram dois filhos: um deles se chamou Pelegue, porque em sua época a terra foi dividida; seu irmão chamou-se Joctã.
²⁰ Joctã gerou Almodá, Salefe, Hazarmavé, Jerá, 2

²¹ a Hadorão, a Uzal, a Dicla,

²² a Ebal, a Abimael, a Sabá,

²³ a Ofir, a Havilá e a Jobabe; todos estes eram filhos de Joctã.

Descendentes de Sem

Gênesis 11.10-32

²⁴ Sem, Arfaxade, Selá,

²⁵ Héber, Pelegue, Reú,

²⁶ Serugue, Naor, Tera

²⁷ e Abrão, que é Abraão.

Descendentes de Ismael

Gênesis 25.12-18

²⁸ Os filhos de Abraão: Isaque e Ismael.

²⁹ São estas as suas gerações: o primogênito de Ismael foi Nebaiote, depois Quedar, Adbeel, Mibsão,

³⁰ Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá,

³¹ Jetur, Nafis e Quedemá; estes foram os filhos de Ismael.

Descendentes de Abraão e Quetura

Gênesis 25.1-4

³² Quanto aos filhos de Quetura, concubina de Abraão, esta deu à luz a Zinrã, a Jocsã, a Medã, a Midiã, a Isbaque e a Sua. Os filhos de Jocsã: Sabá e Dedã.

³³ Os filhos de Midiã: Efa, Éfer, Enoque, Abida e Elda; todos estes foram filhos de Quetura.

³⁴ Abraão, pois, gerou a Isaque. Os filhos de Isaque: Esaú e Israel.

Descendentes de Esaú

Gênesis 36.1-19

³⁵ Os filhos de Esaú: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalão e Coré.

³⁶ Os filhos de Elifaz: Temã, Omar, Zefi, Gaetã, Quenaz, Timna e Amaleque.

³⁷ Os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá.

Descendentes de Seir

Gênesis 36.20-30

³⁸ Os filhos de Seir: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Diso, Eser e Disã.

³⁹ Os filhos de Lotã: Hori e Homã; e a irmã de Lotã foi Timna.

²¹ Adorão, Uzal, Dicla,

²² Obal, Abimael, Sabá,

²³ Ofir, Havilá e Jobabe. Todos esses foram filhos de Joctã.

A Descendência de Sem

²⁴ Sem, Arfaxade, Salá,

²⁵ Héber, Pelegue, Reú,

²⁶ Serugue, Naor, Terá

²⁷ e Abrão, que é Abraão.

Os Descendentes de Abraão

²⁸ Estes foram os filhos de Abraão: Isaque e Ismael.

²⁹ Foram estes os seus descendentes: Nebaiote, o filho mais velho de Ismael, Quedar, Adbeel, Mibsão,

³⁰ Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá,

³¹ Jetur, Nafis e Quedemá. Esses foram os filhos de Ismael.

³² Estes foram os filhos de Abraão com sua concubina Quetura: Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá. Foram estes os filhos de Jocsã: Sabá e Dedã.

³³ Foram estes os filhos de Midiã: Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos esses foram descendentes de Quetura.

³⁴ Abraão gerou Isaque. Estes foram os filhos de Isaque: Esaú e Israel.

Os Descendentes de Esaú

³⁵ Estes foram os filhos de Esaú: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalão e Corá.

³⁶ Estes foram os filhos de Elifaz: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz; e Amaleque, de Timna, sua concubina.

³⁷ Estes foram os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá.

Os Descendentes de Seir

³⁸ Estes foram os filhos de Seir: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Disom, Ézer e Disã.

³⁹ Estes foram os filhos de Lotã: Hori e Homã. Lotã tinha uma irmã chamada Timna.

⁴⁰ Os filhos de Sobal eram Aliã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã. Os filhos de Zibeão: Aías e Aná.

⁴¹ O filho de Aná: Disom. Os filhos de Disom: Hanrão, Esbã, Itrã e Querã.

⁴² Os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Jaacã. Os filhos de Disã: Uz e Arã.

Reis e príncipes de Edom

Gênesis 36.31-43

⁴³ São estes os reis que reinaram na terra de Edom, antes que houvesse rei sobre os filhos de Israel: Bela, filho de Beor, e o nome da sua cidade era Dinabá.

⁴⁴ Morreu Bela, e em seu lugar reinou Jobabe, filho de Zera, de Bozra.

⁴⁵ Morreu Jobabe, e em seu lugar reinou Husão, da terra dos temanitas.

⁴⁶ Morreu Husão, e em seu lugar reinou Hadade, filho de Bedade; este feriu a Midiã no campo de Moabe; o nome da sua cidade era Avite.

⁴⁷ Morreu Hadade, e em seu lugar reinou Samlá, de Masreca.

⁴⁸ Morreu Samlá, e em seu lugar reinou Saul, de Reobote, junto ao Eufrates.

⁴⁹ Morreu Saul, e em seu lugar reinou Baal-Hanã, filho de Acbor.

⁵⁰ Morreu Baal-Hanã, e em seu lugar reinou Hadade; o nome da sua cidade era Paú, e o de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe.

⁵¹ Morreu Hadade. São estes os nomes dos príncipes de Edom: o príncipe Timna, o príncipe Alva, o príncipe Jetete,

⁵² o príncipe Oolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,

⁵³ o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,

⁵⁴ o príncipe Magdiel, o príncipe Irã; são estes os príncipes de Edom.

1 Crônicas 2

Descendentes de Jacó

Gênesis 35.23-26

¹ São estes os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom,

² Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

Descendentes de Judá

⁴⁰ Estes foram os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã. Estes foram os filhos de Zibeão: Aiá e Aná.

⁴¹ Este foi o filho de Aná: Disom. Estes foram os filhos de Disom: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

⁴² Estes foram os filhos de Ézer: Bilã, Zaavã e Acã. Estes foram os filhos de Disã: Uz e Arã.

Os Reis e os Chefes de Edom

⁴³ Estes foram os reis que reinaram no território de Edom antes que os israelitas tivessem um rei: Belá, filho de Beor. Sua cidade chamava-se Dinabá.

⁴⁴ Belá morreu; e Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, foi o seu sucessor.

⁴⁵ Jobabe morreu; e Husã, da terra dos temanitas, foi o seu sucessor.

⁴⁶ Husã morreu; e Hadade, filho de Bedade, que tinha derrotado os midianitas na terra de Moabe, foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Avite.

⁴⁷ Hadade morreu; e Samlá de Masreca foi o seu sucessor.

⁴⁸ Samlá morreu; e Saul, de Reobote, próxima ao Eufrates, foi o seu sucessor.

⁴⁹ Saul morreu; e Baal-Hanã, filho de Acbor, foi o seu sucessor.

⁵⁰ Baal-Hanã morreu, e Hadade foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Paú, e o nome de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede e neta de Mezaabe.

⁵¹ Após a morte de Hadade, Edom foi governada pelos seguintes chefes: Timna, Alva, Jetete,

⁵² Oolibama, Elá, Pinom,

⁵³ Quenaz, Temã, Mibzar,

⁵⁴ Magdiel e Irã. Foram esses os chefes de Edom.

1 Crônicas 2

Os Filhos de Israel

¹ Estes foram os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom,

² Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

Os Descendentes de Judá

³ Os filhos de Judá: Er, Onã e Selá; estes três lhe nasceram de Bate-Sua, a cananéia. Er, o primogênito de Judá, foi mau aos olhos do SENHOR, pelo que o matou.

⁴ Porém Tamar, nora de Judá, lhe deu à luz a Perez e a Zera. Todos os filhos de Judá foram cinco.

⁵ Os filhos de Perez: Hezrom e Hamul.

⁶ Os filhos de Zera: Zinri, Etã, Hemã, Calcol e Dara, cinco ao todo.

⁷ Os filhos de Carmi: Acar, o perturbador de Israel, que pecou na coisa condenada.

⁸ O filho de Etã: Azarias.

⁹ Os filhos de Hezrom, que lhe nasceram: Jerameel, Rão e Quelubai.

¹⁰ Rão gerou a Aminadabe; Aminadabe gerou a Naassom, príncipe dos filhos de Judá;

¹¹ Naassom gerou a Salma, e Salma gerou a Boaz;

¹² Boaz gerou a Obede, e Obede gerou a Jessé;

¹³ Jessé gerou a Eliabe, seu primogênito, a Abinadabe, o segundo, a Siméia, o terceiro,

¹⁴ a Natanael, o quarto, a Radai, o quinto,

¹⁵ a Ozém, o sexto, e a Davi, o sétimo.

¹⁶ As irmãs destes foram Zeruia e Abigail. Os filhos de Zeruia foram três: Abisai, Joabe e Asael.

¹⁷ Abigail deu à luz a Amasa; e o pai de Amasa foi Jéter, o ismaelita.

¹⁸ Calebe, filho de Hezrom, gerou filhos de Azuba, sua mulher, e de Jeriote; foram estes os filhos desta: Jeser, Sobabe e Ardôm.

¹⁹ Morreu Azuba; e Calebe tomou para si a Efrata, da qual lhe nasceu Hur.

²⁰ Hur gerou a Uri, e Uri gerou a Bezalel.

²¹ Então, Hezrom coabitou com a filha de Maquir, pai de Gileade; tinha ele sessenta anos quando a tomou, e ela deu à luz a Segube.

²² Segube gerou a Jair, que teve vinte e três cidades na terra de Gileade.

³ Estes foram os filhos de Judá: Er, Onã e Selá. Ele teve esses três filhos com uma mulher cananeia, a filha de Suá. (Mas o Senhor reprovou a conduta perversa de Er, filho mais velho de Judá, e por isso o matou.)

⁴ Tamar, nora de Judá, deu-lhe os filhos Perez e Zerá. A Judá nasceram ao todo cinco filhos.

⁵ Estes foram os filhos de Perez: Hezrom e Hamul.

⁶ Estes foram os filhos de Zerá: Zinri, Etã, Hemã, Calcol e Darda. Foram cinco ao todo.

⁷ O filho de Carmi foi Acar. Ele causou desgraça a Israel ao violar a proibição de se apossar das coisas consagradas.

⁸ Este foi o filho de Etã: Azarias.

⁹ Os filhos que nasceram a Hezrom foram Jerameel, Rão e Calebe.

¹⁰ Rão gerou Aminadabe, e Aminadabe gerou Naassom, o líder da tribo de Judá.

¹¹ Naassom gerou Salmom, Salmom gerou Boaz,

¹² Boaz gerou Obede, e Obede gerou Jessé.

¹³ Jessé gerou Eliabe, o seu filho mais velho; o segundo foi Abinadabe; o terceiro, Simeia;

¹⁴ o quarto, Natanael; o quinto, Radai;

¹⁵ o sexto, Ozém; e o sétimo, Davi.

¹⁶ As irmãs deles foram Zeruia e Abigail. Os três filhos de Zeruia foram Abisai, Joabe e Asael.

¹⁷ Abigail deu à luz Amasa, filho do ismaelita Jéter.

¹⁸ Calebe, filho de Hezrom, teve, com sua mulher Azuba, uma filha chamada Jeriote. Estes foram os filhos de Azuba: Jeser, Sobabe e Ardôm.

¹⁹ Quando Azuba morreu, Calebe tomou por mulher Efrate, com quem teve Hur.

²⁰ Hur gerou Uri, e Uri gerou Bezalel.

²¹ Depois disso, Hezrom, aos sessenta anos, tomou por mulher a filha de Maquir, pai de Gileade, e ela deu-lhe um filho chamado Segube.

²² Segube gerou Jair, que governou vinte e três cidades em Gileade.

²³ Gesur e Arã tomaram as aldeias de Jair, juntamente com Quenate e suas aldeias, a saber, sessenta lugares; todos estes foram filhos de Maquir, pai de Gileade.

²⁴ Depois da morte de Hezrom, em Calebe-Efrata, Abia, mulher de Hezrom, lhe deu a Azur, pai de Tecoa.

²⁵ Os filhos de Jerameel, primogênito de Hezrom, foram: Rão, o primogênito, Buna, Orém, Ozém e Aías.

²⁶ Teve Jerameel outra mulher, cujo nome era Atara; esta foi a mãe de Onã.

²⁷ Os filhos de Rão, primogênito de Jerameel, foram: Maaz, Jamim e Equer.

²⁸ Foram os filhos de Onã: Samai e Jada; e os filhos de Samai: Nadabe e Abisur.

²⁹ A mulher de Abisur chamava-se Abiail e lhe deu a Abã e a Molide.

³⁰ Os filhos de Nadabe: Seled e Apaim; e Seled morreu sem filhos.

³¹ O filho de Apaim: Isi; o filho de Isi: Sesã. E o filho de Sesã: Alai.

³² Os filhos de Jada, irmão de Samai, foram: Jéter e Jônatas; e Jéter morreu sem filhos.

³³ Os filhos de Jônatas: Pelete e Zaza; estes foram os filhos de Jerameel.

³⁴ Sesã não teve filhos, mas filhas; e tinha Sesã um servo egípcio, cujo nome era Jara.

³⁵ Deu, pois, Sesã sua filha por mulher a Jara, a quem ela deu à luz Atai.

³⁶ Atai gerou a Natã, e Natã gerou a Zabade.

³⁷ Zabade gerou a Eflal, e Eflal, a Obede.

³⁸ Obede gerou a Jeú, e Jeú, a Azarias.

³⁹ Azarias gerou a Heles, e Heles, a Eleasa.

⁴⁰ Eleasa gerou a Sismai, e Sismai, a Salum.

⁴¹ Salum gerou a Jecamias, e Jecamias, a Elisama.

⁴² O primogênito de Calebe, irmão de Jerameel, foi Maressa, que foi o pai de Zife; o filho de Maressa foi Abi-Hebrom.

⁴³ Os filhos de Hebrom: Coré, Tapua, Requém e Sema.

²³ Gesur e Arã conquistaram Havote-Jair, bem como Quenate e os povoados ao redor; ao todo sessenta cidades. Todos esses foram descendentes de Maquir, pai de Gileade.

²⁴ Depois que Hezrom morreu em Calebe-Efrata, Abia, mulher de Hezrom, deu-lhe Asur, fundador de Tecoa.

²⁵ Estes foram os filhos de Jerameel, o filho mais velho de Hezrom: Rão, o mais velho, Buna, Orém, Ozém e Aías.

²⁶ Jerameel teve outra mulher, chamada Atara, que foi a mãe de Onã.

²⁷ Estes foram os filhos de Rão, o filho mais velho de Jerameel: Maaz, Jamim e Equer.

²⁸ Estes foram os filhos de Onã: Samai e Jada. Estes foram os filhos de Samai: Nadabe e Abisur.

²⁹ O nome da mulher de Abisur era Abiail. Ela deu-lhe dois filhos: Abã e Molide.

³⁰ Estes foram os filhos de Nadabe: Seled e Apaim. Seled morreu sem filhos.

³¹ O filho de Apaim foi Isi, pai de Sesã, pai de Alai.

³² Estes foram os filhos de Jada, irmão de Samai: Jéter e Jônatas. Jéter morreu sem filhos.

³³ Estes foram os filhos de Jônatas: Pelete e Zaza. Foram esses os descendentes de Jerameel.

³⁴ Sesã não teve filhos, apenas filhas. Tinha ele um escravo egípcio chamado Jará,

³⁵ a quem deu uma de suas filhas por mulher. E ela deu-lhe um filho chamado Atai.

³⁶ Atai gerou Natã, Natã gerou Zabade,

³⁷ Zabade gerou Eflal, Eflal gerou Obede,

³⁸ Obede gerou Jeú, Jeú gerou Azarias,

³⁹ Azarias gerou Helez, Helez gerou Eleasa,

⁴⁰ Eleasa gerou Sismai, Sismai gerou Salum,

⁴¹ Salum gerou Jecamias, e Jecamias gerou Elisama.

⁴² Estes foram os filhos de Calebe, irmão de Jerameel: Messa, o mais velho, que foi o pai de Zife, e seu filho Maressa, pai de Hebrom.

⁴³ Estes foram os filhos de Hebrom: Corá, Tapua, Requém e Sema.

⁴⁴ Sema gerou a Raão, pai de Jorqueão; e Requém gerou a Samai.

⁴⁵ O filho de Samai foi Maom; e Maom foi o pai de Bete-Zur.

⁴⁶ Efá, a concubina de Calebe, deu à luz a Harã, a Mosa e a Gazez; e Harã gerou a Gazez.

⁴⁷ Os filhos de Jadai: Regém, Jotão, Gesã, Pelete, Efá e Saafe.

⁴⁸ De Maaca, concubina, gerou Calebe a Seber e a Tiraná;

⁴⁹ Maaca deu à luz também a Saafe, pai de Madmana, e a Seva, pai de Macbena e de Gibeá; e Acsa foi filha de Calebe.

⁵⁰ Estes foram os filhos de Calebe. Os filhos de Hur, primogênito de Efrata, foram: Sobal, pai de Quiriate-Jearim,

⁵¹ Salma, pai dos belemitas, e Harefe, pai de Bete-Gader.

⁵² Os filhos de Sobal, pai de Quiriate-Jearim, foram: Haroé e Hazi-Hamenuote.

⁵³ As famílias de Quiriate-Jearim foram: os itritas, os puteus, os sumateus e os misraeus; destes procederam os zoratitas e os estaoleus.

⁵⁴ Os filhos de Salma: Belém e os netofatitas, Atrote-Bete-Joabe e Hazi-Hamanaate, zoreu.

⁵⁵ As famílias dos escribas que habitavam em Jabez foram os tiratitas, os simeatitas e os sucatitas; são estes os queneus, que vieram de Hamate, pai da casa de Recabe.

1 Crônicas 3

Filhos de Davi

2 Samuel 3.2-5; 1 Crônicas 14.3-7

¹ Estes foram os filhos de Davi, que lhe nasceram em Hebrom: o primogênito, Amnom, de Ainoã, a jezezelita; o segundo, Daniel, de Abigail, a carmelita;

² o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur; o quarto, Adonias, filho de Hagite;

³ o quinto, Sefatias, de Abital; o sexto, Itreão, de Eglá, sua mulher.

⁴⁴ Sema gerou Raão, pai de Jorqueão. Requém gerou Samai.

⁴⁵ O filho de Samai foi Maom, e Maom foi o pai de Bete-Zur.

⁴⁶ A concubina de Calebe, Efá, teve três filhos: Harã, Mosa e Gazez. Harã gerou Gazez.

⁴⁷ Estes foram os filhos de Jadai: Regém, Jotão, Gesã, Pelete, Efá e Saafe.

⁴⁸ A concubina de Calebe, Maaca, teve dois filhos: Seber e Tiraná.

⁴⁹ Ela também teve Saafe, pai de Madmana, e Seva, pai de Macbena e de Gibeá. A filha de Calebe chamava-se Acsa.

⁵⁰ Calebe teve também estes outros descendentes. Os filhos de Hur, o filho mais velho de Efrate: Sobal, fundador de Quiriate-Jearim,

⁵¹ Salma, fundador de Belém, e Harefe, fundador de Bete-Gader.

⁵² Os descendentes de Sobal, fundador de Quiriate-Jearim: O povo de Haroé, metade dos manaatitas,

⁵³ e os clãs de Quiriate-Jearim: os itritas, os fateus, os sumateus e os misraeus. Desses descenderam os zoratitas e os estaoleus.

⁵⁴ Os descendentes de Salma: O povo de Belém e de Atarote-Bete-Joabe, os netofatitas, metade dos manaatitas, os zoreus,

⁵⁵ e os clãs dos escribas que viviam em Jabez: os tiratitas, os simeatitas e os sucatitas. Esses foram os queneus, descendentes de Hamate, antepassado da família de Recabe.

1 Crônicas 3

Os Filhos de Davi

¹ Estes foram os filhos de Davi nascidos em Hebrom: O seu filho mais velho era Amnom, filho de Ainoã de Jezeel; o segundo, Daniel, de Abigail, de Carmelo;

² o terceiro, Absalão, de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur; o quarto, Adonias, de Hagite;

³ o quinto, Sefatias, de Abital; e o sexto, Itreão, de sua mulher Eglá.

⁴ Seis filhos lhe nasceram em Hebrom, porque ali reinou sete anos e seis meses; e trinta e três anos reinou em Jerusalém.

⁵ Estes lhe nasceram em Jerusalém: Siméia, Sobabe, Natã e Salomão; estes quatro lhe nasceram de Bate-Seba, filha de Amiel.

⁶ Nasceram-lhe mais Ibar, Elisama, Elifelete,

⁷ Nogá, Nefegue, Jafia,

⁸ Elisama, Eliada e Elifelete; nove ao todo.

⁹ Todos estes foram filhos de Davi, afora os filhos das concubinas; e Tamar, irmã deles.

Descendentes de Salomão

¹⁰ O filho de Salomão foi Roboão, de quem foi filho Abias, de quem foi filho Asa, de quem foi filho Josafá;

¹¹ de quem foi filho Jeorão, de quem foi filho Acazias, de quem foi filho Joás;

¹² de quem foi filho Amazias, de quem foi filho Azarias, de quem foi filho Jotão;

¹³ de quem foi filho Acaz, de quem foi filho Ezequias, de quem foi filho Manassés;

¹⁴ de quem foi filho Amom, de quem foi filho Josias.

¹⁵ Os filhos de Josias foram: o primogênito, Joanã; o segundo, Jeoaquim; o terceiro, Zedequias; o quarto, Salum.

¹⁶ Os filhos de Jeoaquim: Jeconias e Zedequias.

¹⁷ Os filhos de Jeconias, o cativo: Sealtiel,

¹⁸ Malquirão, Pedaías, Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.

¹⁹ Os filhos de Pedaías: Zorobabel e Simei; os filhos de Zorobabel: Mesulão e Hananias; e Selomite, irmã deles;

²⁰ e Hasuba, Oel, Berequias, Hasadías e Jusabe-Hesede; cinco ao todo.

²¹ Os filhos de Hananias: Pelatias e Jesafás; os filhos de Refaías, os filhos de Arnã, os filhos de Obadias, os filhos de Secanias.

⁴ São esses os seis filhos de Davi que nasceram em Hebrom, onde ele reinou sete anos e seis meses. E, em Jerusalém, onde Davi reinou trinta e três anos,

⁵ nasceram-lhe os seguintes filhos: Simeia, Sobabe, Natã e Salomão, os quatro filhos que ele teve com Bate-Seba, filha de Amiel.

⁶ Davi teve ainda mais nove filhos: Ibar, Elisua, Elpalete,

⁷ Nogá, Nefegue, Jafia,

⁸ Elisama, Eliada e Elifelete.

⁹ Todos esses foram filhos de Davi, além dos que teve com suas concubinas, e a filha Tamar, irmã deles.

Os Reis de Judá

¹⁰ O filho de Salomão foi Roboão; o filho de Roboão foi Abias; o filho de Abias, Asa; o filho de Asa, Josafá;

¹¹ o filho de Josafá, Jeorão; o filho de Jeorão, Acazias; o filho de Acazias, Joás;

¹² o filho de Joás, Amazias; o filho de Amazias, Azarias; o filho de Azarias, Jotão;

¹³ o filho de Jotão, Acaz; o filho de Acaz, Ezequias; o filho de Ezequias, Manassés;

¹⁴ o filho de Manassés, Amom; o filho de Amom, Josias.

¹⁵ Os filhos de Josias foram: Joanã, o primeiro; Jeoaquim, o segundo; Zedequias, o terceiro; e Salum, o quarto.

¹⁶ Os sucessores de Jeoaquim foram: Joaquim e Zedequias.

A Linhagem Real após o Exílio

¹⁷ Estes foram os filhos de Joaquim, que foi levado para o cativeiro: Sealtiel,

¹⁸ Malquirão, Pedaías, Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.

¹⁹ Estes foram os filhos de Pedaías: Zorobabel e Simei. Estes foram os filhos de Zorobabel: Mesulão, Hananias e Selomite, irmã deles.

²⁰ Zorobabel teve ainda mais cinco filhos: Hasubá, Oel, Berequias, Hasadías e Jusabe-Hesede.

²¹ Estes foram os descendentes de Hananias: Pelatias e Jesafás, e os filhos de Refaías, de Arnã, de Obadias e de Secanias.

²² O filho de Secanias foi Semaías; os filhos de Semaías: Hatus, Igal, Barias, Nearias e Safate; seis ao todo.

²³ Os filhos de Nearias: Elioenai, Ezequias e Azricão; três ao todo.

²⁴ Os filhos de Elioenai: Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube, Joanã, Delaías e Anani; sete ao todo.

1 Crônicas 4

Descendentes de Judá

¹ Os filhos de Judá foram: Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.

² Reaías, filho de Sobal, gerou a Jaate; Jaate gerou a Aumai e a Laade; são estas as famílias dos zoratitas.

³ Estes foram os filhos do pai de Etã: Jezreel, Isma e Idbas; e era o nome da irmã deles Hazelelponi;

⁴ e mais Penuel, pai de Gedor, e Ezer, pai de Husa; estes foram os filhos de Hur, o primogênito de Efrata e pai de Belém.

⁵ Asur, pai de Tecoa, teve duas mulheres: Hela e Naara.

⁶ Naara deu à luz a Auzão, a Héfer, a Temeni e a Haastari; estes foram os filhos de Naara.

⁷ Os filhos de Hela: Zerete, Isar e Etnã.

⁸ Coz gerou a Anube e a Zobeba e foi pai das famílias de Aarel, filho de Harum.

⁹ Foi Jabez mais ilustre do que seus irmãos; sua mãe chamou-lhe Jabez, dizendo: Porque com dores o dei à luz.

¹⁰ Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: Oh! Tomara que me abençoes e me alargues as fronteiras, que seja comigo a tua mão e me preserves do mal, de modo que não me sobrevenha aflição! E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido.

¹¹ Quelube, irmão de Suá, gerou a Meir; este é o pai de Estom.

¹² Estom gerou a Bete-Rafa, a Paséia e a Teína, pai de Ir-Naás; estes foram os homens de Reca.

¹³ Os filhos de Quenaz foram: Otniel e Seraías; o filho de Otniel: Hatate.

²² Estes foram os descendentes de Secanias: Semaías e seus filhos Hatus, Igal, Bariá, Nearias e Safate; seis descendentes ao todo.

²³ Estes foram os três filhos de Nearias: Elioenai, Ezequias e Azricão.

²⁴ Estes foram os sete filhos de Elioenai: Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube, Joanã, Delaías e Anani.

1 Crônicas 4

Os Outros Descendentes de Judá

¹ Estes também foram os descendentes de Judá: Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.

² Reaías, filho de Sobal, gerou Jaate, e Jaate gerou Aumai e Laade. Estes foram os clãs dos zoratitas.

³ Estes foram os filhos de Etã: Jezreel, Isma e Idbás. A irmã deles chamava-se Hazelelponi.

⁴ E ainda Penuel, pai de Gedor, e Ézer, pai de Husá. Esses foram os descendentes de Hur, o filho mais velho de Efrate e pai de Belém.

⁵ Asur, fundador de Tecoa, teve duas mulheres: Helá e Naará.

⁶ Naará lhe deu Auzã, Héfer, Temeni e Haastari. Esses foram os filhos de Naará.

⁷ Estes foram os filhos de Helá: Zerete, Zoar, Etnã

⁸ e Coz, que gerou Anube e Zobeba e os clãs de Aarel, filho de Harum.

⁹ Jabez foi o homem mais respeitado de sua família. Sua mãe lhe deu o nome de Jabez, dizendo: "Com muitas dores o dei à luz".

¹⁰ Jabez orou ao Deus de Israel: "Ah, abençoa-me e aumenta as minhas terras! Que a tua mão esteja comigo, guardando-me de males e livrando-me de dores". E Deus atendeu ao seu pedido.

¹¹ Quelube, irmão de Suá, gerou Meir, pai de Estom.

¹² Estom gerou Bete-Rafa, Paseia e Teína, fundador de Ir-Naás. Esses habitaram em Reca.

¹³ Estes foram os filhos de Quenaz: Otoniel e Seraías. Estes foram os filhos de Otoniel: Hatate e Meonotai.

¹⁴ Meonotai gerou a Ofra, e Seraías gerou a Joabe, fundador do vale dos Artífices, porque os dali eram artífices.

¹⁵ Os filhos de Calebe, filho de Jefoné: Iru, Elá e Naã; e o filho de Elá: Quenaz.

¹⁶ Os filhos de Jealelel: Zife, Zifa, Tiria e Asareel.

¹⁷ Os filhos de Ezra: Jéter, Merede, Éfer e Jalom; foram os filhos de Bitia, filha de Faraó, que Merede tomou por mulher: Miriã, Samai e Isbá, pai de Estemoa.

¹⁸ E sua mulher, judia, deu à luz a Jerede, pai de Gedor, a Héber, pai de Socó, e a Jecutiel, pai de Zanoa.

¹⁹ Os filhos da mulher de Hodias, irmã de Naã: Abiqueila, o garmita, e Estemoa, o maacatita.

²⁰ Os filhos de Simão: Amnom, Rina, Ben-Hanã e Tilom; e os filhos de Isi: Zoete e Ben-Zoete;

²¹ os filhos de Selá, filho de Judá: Er, pai de Leca, e Lada, pai de Maressa; Selá foi também pai das famílias da casa dos obreiros em linho, em Bete-Asbéia,

²² como ainda Joquim, e os homens de Cozeba, de Joás, de Sarafe, os quais dominavam sobre Moabe, e de Jasubi-Leém. Estes registros são antigos.

²³ Estes eram oleiros e habitantes de Netaim e de Gederá; moravam ali com o rei para o servirem.

Descendentes de Simeão

²⁴ Os filhos de Simeão foram: Nemuel, Jamim, Jaribe, Zerá e Saul,

²⁵ de quem foi filho Salum, de quem foi filho Mibsão, de quem foi filho Misma.

²⁶ O filho de Misma foi Hamuel, de quem foi filho Zacur, de quem foi filho Simeí.

²⁷ Simeí teve dezesseis filhos e seis filhas; mas seus irmãos não tiveram muitos filhos, nem se multiplicaram todas as suas famílias como os filhos de Judá.

²⁸ Habitavam em Berseba, em Molada, em Hazar-Sual,

²⁹ em Bila, em Ezém, em Tolade,

³⁰ em Betuel, em Horma, em Ziclague,

¹⁴ Meonotai gerou Ofra. Seraías gerou Joabe, fundador de Ge-Harasim, que recebeu esse nome porque os seus habitantes eram artesãos.

¹⁵ Estes foram os filhos de Calebe, filho de Jefoné: Iru, Elá e Naã. O filho de Elá foi Quenaz.

¹⁶ Estes foram os filhos de Jealelel: Zife, Zifa, Tiria e Asareel.

¹⁷ Estes foram os filhos de Ezra: Jéter, Merede, Éfer e Jalom. Merede casou-se com Bitia, filha do faraó, e teve os seguintes filhos: Miriã, Samai e Isbá, fundador de Estemoa.

¹⁸ Sua mulher judia deu à luz Jerede, fundador de Gedor, Héber, fundador de Socó, e Jecutiel, fundador de Zanoa.

¹⁹ Estes foram os filhos da mulher de Hodias, irmã de Naã: o pai de Queila, o garmita, e Estemoa, o maacatita.

²⁰ Estes foram os filhos de Simão: Amnom, Rina, Bene-Hanã e Tilom. Estes foram os filhos de Isi: Zoete e Ben-Zoete.

²¹ Estes foram os filhos de Selá, filho de Judá: Er, pai de Leca; Lada, pai de Maressa. Selá também foi antepassado dos clãs daqueles que trabalhavam com linho em Bete-Asbeia,

²² de Joquim, dos homens de Cozeba, de Joás e de Sarafe, que governavam em Moabe e em Jasubi-Leém. (Estes registros são de épocas antigas.)

²³ Eles eram oleiros e habitavam em Netaim e em Gederá, perto do rei, para quem trabalhavam.

Os Descendentes de Simeão

²⁴ Estes foram os filhos de Simeão: Nemuel, Jamim, Jaribe, Zerá e Saul.

²⁵ O filho de Saul era Salum, pai de Mibsão, que foi o pai de Misma.

²⁶ Estes foram os descendentes de Misma: seu filho Hamuel, pai de Zacur, que foi o pai de Simeí.

²⁷ Simeí teve dezesseis filhos e seis filhas, mas seus irmãos não tiveram muitos filhos; por isso todos os seus clãs não se igualam em número à tribo de Judá.

²⁸ Eles viviam em Berseba, Moladá, Hazar-Sual,

²⁹ Bila, Azém, Tolade,

³⁰ Betuel, Hormá, Ziclague,

³¹ em Bete-Marcabote, em Hazar-Susim, em Bete-Biri e em Saaraim. Estas foram as suas cidades, até ao reinado de Davi.

³² As suas aldeias foram: Etã, Aim, Rimom, Toquém e Asã; cinco cidades,

³³ com todas as suas aldeias que estavam ao redor destas cidades, até Baal. Estas foram as suas habitações e tinham seu registro genealógico.

³⁴ Estes, registrados por seus nomes, foram príncipes nas suas famílias: Mesobabe, Janleque, Josa, filho de Amazias,

³⁵ Joel, Jeú, filho de Josibias, filho de Seraías, filho de Asiel,

³⁶ Elioenai, Jaacobá, Jesoáas, Asaías, Adiel, Jesimiel, Benaia,

³⁷ Ziza, filho de Sifi, filho de Alom, filho de Jedaías, filho de Sinri, filho de Semaías;

³⁸ e as famílias de seus pais se multiplicaram abundantemente.

³⁹ Chegaram até à entrada de Gedor, ao oriente do vale, à procura de pasto para os seus rebanhos.

⁴⁰ Acharam pasto farto e bom e a terra espaçosa, tranqüila e pacífica, onde habitaram, dantes, os descendentes de Cam.

⁴¹ Estes, que estão registrados por seus nomes, vieram nos dias de Ezequias, rei de Judá, e derribaram as tendas, e feriram os meunitas que se encontraram ali, e os destruíram totalmente até ao dia de hoje, e habitaram em lugar deles, porque ali havia pasto para os seus rebanhos.

⁴² Também deles, dos filhos de Simeão, quinhentos homens foram ao monte Seir, tendo por capitães a Pelatias, a Nearias, a Refaías e a Uziel, filhos de Isi.

⁴³ Feriram o restante dos que escaparam dos amalequitas e habitam ali até ao dia de hoje.

1 Crônicas 5

Descendentes de Rúben

¹ Quanto aos filhos de Rúben, o primogênito de Israel (pois era o primogênito, mas, por ter profanado o leito de seu pai, deu-se a sua primogenitura aos filhos de José, filho de Israel; de modo que, na genealogia, não foi contado como primogênito.

³¹ Bete-Marcabote, Hazar-Susim, Bete-Biri e Saaraim. Essas foram as suas cidades até o reinado de Davi.

³² Tinham também as cinco cidades de Etã, Aim, Rimom, Toquém e Asã,

³³ com todos os povoados ao redor delas até Baalate. Nessas cidades viviam e mantinham um registro genealógico.

³⁴ Mesobabe, Janleque, Josa — filho de Amazias —,

³⁵ Joel, Jeú filho de Josibias, neto de Seraías e bisneto de Asiel —;

³⁶ também Elioenai, Jaacobá, Jesoáas, Asaías, Adiel, Jesimiel, Benaia

³⁷ e Ziza filho de Sifi, neto de Alom, bisneto de Jedaías, trineto de Sinri e tetraneto de Semaías.

³⁸ Essa é a lista dos líderes dos seus clãs. Suas famílias cresceram muito

³⁹ e, por isso, foram para os arredores de Gedor, a leste do vale, em busca de pastagens para os seus rebanhos.

⁴⁰ Encontraram muitas pastagens boas, numa região vasta, pacífica e tranqüila, onde alguns camitas tinham vivido anteriormente.

⁴¹ Durante o reinado de Ezequias, rei de Judá, esses homens aqui alistados chegaram e atacaram os camitas e os meunitas da região e os destruíram totalmente, como até hoje se pode ver. Depois ocuparam o lugar daqueles povos, pois havia pastagens para os seus rebanhos.

⁴² E quinhentos desses simeonitas, liderados por Pelatias, Nearias, Refaías e Uziel, filhos de Isi, invadiram as colinas de Seir.

⁴³ Eles mataram o restante dos amalequitas que tinha escapado, e ali vivem até hoje.

1 Crônicas 5

Os Descendentes de Rúben

¹ Estes são os filhos de Rúben, o filho mais velho de Israel. (De fato ele era o mais velho, mas, por ter desonrado o leito de seu pai, seus direitos de filho mais velho foram dados aos filhos de José, filho de Israel, de modo que não foi alistado nos registros genealógicos como o primeiro filho.

² Judá, na verdade, foi poderoso entre seus irmãos, e dele veio o príncipe; porém o direito da primogenitura foi de José.),

³ foram estes: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

⁴ O filho de Joel: Semaías, de quem foi filho Gogue, de quem foi filho Simeí,

⁵ de quem foi filho Mica, de quem foi filho Reaías, de quem foi filho Baal,

⁶ de quem foi filho Beera, o qual Tiglate-Pileser, rei da Assíria, levou cativo; ele foi príncipe dos rubenitas.

⁷ Quanto a seus irmãos, pelas suas famílias, quando foram inscritos nas genealogias segundo as suas descendências, tinham por cabeças Jeiel, Zacarias,

⁸ Bela, filho de Azaz, filho de Sema, filho de Joel, que habitaram em Aroer, até Nebo e Baal-Meom;

⁹ também habitaram do lado oriental, até à entrada do deserto, o qual se estende até ao rio Eufrates, porque o seu gado se tinha multiplicado na terra de Gileade.

¹⁰ Nos dias de Saul, fizeram guerra aos hagarenos, que caíram pelo poder de sua mão, e habitaram nas tendas deles, em toda a terra fronteira de Gileade, do lado oriental.

Descendentes de Gade

¹¹ Os filhos de Gade habitaram defronte deles, na terra de Basã, até Salca.

¹² Joel foi o cabeça, e Safã, o segundo; também Janai e Safate estavam em Basã.

¹³ Seus irmãos, segundo as suas casas paternas, foram: Micael, Mesulão, Seba, Jorai, Jacã, Zia e Héber; ao todo, sete;

¹⁴ estes foram os filhos de Abiaíl, filho de Huri, filho de Jaroa, filho de Gileade, filho de Micael, filho de Jesisai, filho de Jado, filho de Buz.

¹⁵ Aí, filho de Abdiel, filho de Guni, foi o cabeça da sua família.

¹⁶ Habitaram em Gileade, em Basã e suas aldeias, bem como até aos limites de todos os arredores de Sarom.

² Embora Judá tenha sido o mais poderoso de seus irmãos e dele tenha vindo um líder, os direitos de filho mais velho foram dados a José.)

³ Os filhos de Rúben, filho mais velho de Israel, foram: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

⁴ Estes foram os descendentes de Joel: Seu filho Semaías, pai de Gogue, que foi o pai de Simeí,

⁵ pai de Mica, que foi o pai de Reaías, pai de Baal,

⁶ que foi o pai de Beera, a quem Tiglate-Pileser, rei da Assíria, levou para o exílio. Beera era um líder da tribo de Rúben.

⁷ Estes foram os parentes dele, de acordo com seus clãs, alistados conforme seus registros genealógicos: Jeiel, o chefe, Zacarias

⁸ e Belá, filho de Azaz, neto de Sema e bisneto de Joel. Eles foram viver na região que vai desde Aroer até o monte Nebo e Baal-Meom.

⁹ A leste ocuparam a terra que vai até o deserto que se estende na direção do rio Eufrates, pois seus rebanhos tinham aumentado muito em Gileade.

¹⁰ Durante o reinado de Saul eles entraram em guerra contra os hagarenos e os derrotaram, passando a ocupar o acampamento deles por toda a região a leste de Gileade.

Os Descendentes de Gade

¹¹ Ao lado da tribo de Rúben ficou a tribo de Gade, desde a região de Basã até Salcá.

¹² Joel foi o primeiro chefe de clãs em Basã; Safã, o segundo; os outros foram Janai e Safate.

¹³ Estes foram os parentes deles, por famílias: Micael, Mesulão, Seba, Jorai, Jacã, Zia e Héber. Eram sete ao todo.

¹⁴ Eles eram descendentes de Abiaíl, filho de Huri, neto de Jaroa, bisneto de Gileade e trineto de Micael, que foi filho de Jesisai, neto de Jado e bisneto de Buz.

¹⁵ Aí, filho de Abdiel e neto de Guni, foi o chefe dessas famílias.

¹⁶ A tribo de Gade habitou em Gileade, em Basã e seus povoados, e em toda a extensão das terras de pastagem de Sarom.

¹⁷ Todos estes foram inscritos na genealogia, nos dias de Jotão, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, rei de Israel.

A história das tribos transjordânicas

¹⁸ Dos filhos de Rúben, dos gaditas e da meia tribo de Manassés, homens valentes, que traziam escudo e espada, entesavam o arco e eram destros na guerra, houve quarenta e quatro mil setecentos e sessenta, capazes de sair a combate.

¹⁹ Fizeram guerra aos hagarenos, como a Jetur, a Nafis e a Nodabe.

²⁰ Foram ajudados contra eles, e os hagarenos e todos quantos estavam com eles foram entregues nas suas mãos; porque, na peleja, clamaram a Deus, que lhes deu ouvidos, porquanto confiaram nele.

²¹ Levaram o gado deles: cinqüenta mil camelos, duzentas e cinqüenta mil ovelhas, dois mil jumentos; e cem mil pessoas.

²² Porque muitos caíram feridos à espada, pois de Deus era a peleja; e habitaram no lugar deles até ao exílio.

²³ Os filhos da meia tribo de Manassés habitaram naquela terra de Basã até Baal-Hermom, e Senir, e o monte Hermom; e eram numerosos.

²⁴ Estes foram cabeças de suas famílias, a saber: Éfer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel, guerreiros valentes, homens famosos, cabeças de suas famílias.

²⁵ Porém cometeram transgressões contra o Deus de seus pais e se prostituíram, seguindo os deuses dos povos da terra, os quais Deus destruíra de diante deles.

²⁶ Pelo que o Deus de Israel suscitou o espírito de Pul, rei da Assíria, e o espírito de Tiglate-Pileser, rei da Assíria, que os levou cativos, a saber: os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés, e os trouxe para Hala, Habor e Hara e para o rio Gozã, onde permanecem até ao dia de hoje.

1 Crônicas 6

Descendentes de Levi

¹ Os filhos de Levi foram: Gérson, Coate e Merari.

² Os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

¹⁷ Todos esses entraram nos registros genealógicos durante os reinados de Jotão, rei de Judá, e de Jeroboão, rei de Israel.

¹⁸ As tribos de Rúben e Gade e a metade da tribo de Manassés tinham juntas quarenta e quatro mil e setecentos e sessenta homens de combate, capazes de empunhar escudo e espada, de usar o arco e treinados para a guerra.

¹⁹ Eles entraram em guerra contra os hagarenos e seus aliados Jetur, Nafis e Nodabe.

²⁰ Durante a batalha clamaram a Deus, que os ajudou, entregando os hagarenos e todos os seus aliados nas suas mãos. Deus os atendeu, porque confiaram nele.

²¹ Tomaram dos hagarenos o rebanho de cinquenta mil camelos, duzentas e cinquenta mil ovelhas e dois mil jumentos. Também fizeram cem mil prisioneiros.

²² E muitos foram os inimigos mortos, pois a batalha era de Deus. Eles ocuparam aquela terra até a época do exílio.

Os Descendentes da Metade da Tribo de Manassés

²³ A metade da tribo de Manassés era numerosa e se estabeleceu na região que vai de Basã a Baal-Hermom, isto é, até Senir, o monte Hermom.

²⁴ Estes eram os chefes das famílias dessa tribo: Éfer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel. Eram soldados valentes, homens famosos e chefes das famílias.

²⁵ Mas foram infiéis para com o Deus dos seus antepassados e se prostituíram, seguindo os deuses dos povos que Deus tinha destruído diante deles.

²⁶ Por isso o Deus de Israel incitou Pul, que é Tiglate-Pileser, rei da Assíria, a levar as tribos de Rúben e de Gade e a metade da tribo de Manassés para Hala, Habor, Hara e para o rio Gozã, onde estão até hoje.

1 Crônicas 6

Os Descendentes de Levi

¹ Estes foram os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

² Estes foram os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

- ³ Os filhos de Anrão: Arão, Moisés e Miriã. Os filhos de Arão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
- ⁴ Eleazar gerou a Finéias, e Finéias, a Abisua;
- ⁵ Abisua gerou a Buqui, e Buqui, a Uzi;
- ⁶ Uzi gerou a Zeraías, e Zeraías, a Meraiote;
- ⁷ Meraiote gerou a Amarias, e Amarias, a Aitube;
- ⁸ Aitube gerou a Zadoque, e Zadoque, a Aimaás;
- ⁹ Aimaás gerou a Azarias, e Azarias, a Joanã;
- ¹⁰ Joanã gerou a Azarias; este é o que serviu de sacerdote na casa que Salomão tinha edificado em Jerusalém.
- ¹¹ Azarias gerou a Amarias, e Amarias, a Aitube;
- ¹² Aitube gerou a Zadoque, e Zadoque, a Salum;
- ¹³ Salum gerou a Hilquias, e Hilquias, a Azarias;
- ¹⁴ Azarias gerou a Seraías, e Seraías, a Jeozadaque;
- ¹⁵ Jeozadaque foi levado cativo, quando o SENHOR levou para o exílio a Judá e a Jerusalém pela mão de Nabucodonosor.
- ¹⁶ Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.
- ¹⁷ São estes os nomes dos filhos de Gérson: Libni e Simeí.
- ¹⁸ Os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.
- ¹⁹ Os filhos de Merari: Mali e Musi; são estas as famílias dos levitas, segundo as casas de seus pais.
- ²⁰ O filho de Gérson foi Libni, de quem foi filho Jaate, de quem foi filho Zima,
- ²¹ de quem foi filho Joá, de quem foi filho Ido, de quem foi filho Zerá, de quem foi filho Jeaterai.
- ²² O filho de Coate foi Aminadabe, de quem foi filho Coré, de quem foi filho Assir,
- ²³ de quem foi filho Elcana, de quem foi filho Ebiasafe, de quem foi filho Assir,
- ²⁴ de quem foi filho Taate, de quem foi filho Uriel, de quem foi filho Uzias, de quem foi filho Saul.
- ²⁵ Os filhos de Elcana: Amasai e Aimote.
- ³ Estes foram os filhos de Anrão: Arão, Moisés e Miriã. Estes foram os filhos de Arão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
- ⁴ Eleazar gerou Fineias, Fineias gerou Abisua,
- ⁵ Abisua gerou Buqui, Buqui gerou Uzi,
- ⁶ Uzi gerou Zeraías, Zeraías gerou Meraiote,
- ⁷ Meraiote gerou Amarias, Amarias gerou Aitube,
- ⁸ Aitube gerou Zadoque, Zadoque gerou Aimaás,
- ⁹ Aimaás gerou Azarias, Azarias gerou Joanã,
- ¹⁰ Joanã gerou Azarias — que foi sacerdote no templo construído por Salomão em Jerusalém —,
- ¹¹ Azarias gerou Amarias, Amarias gerou Aitube,
- ¹² Aitube gerou Zadoque, Zadoque gerou Salum,
- ¹³ Salum gerou Hilquias, Hilquias gerou Azarias,
- ¹⁴ Azarias gerou Seraías, e Seraías gerou Jeozadaque.
- ¹⁵ Jeozadaque foi levado prisioneiro quando o Senhor enviou Judá e Jerusalém para o exílio por meio de Nabucodonosor.
- ¹⁶ Estes foram os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.
- ¹⁷ Estes são os nomes dos filhos de Gérson: Libni e Simeí.
- ¹⁸ Estes foram os filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.
- ¹⁹ Estes foram os filhos de Merari: Mali e Musi. Estes são os clãs dos levitas alistados de acordo com os seus antepassados:
- ²⁰ De Gérson: Seu filho Libni, que foi o pai de Jaate, pai de Zima,
- ²¹ que foi o pai de Joá, pai de Ido, pai de Zerá, que foi o pai de Jeaterai.
- ²² De Coate: Seu filho Aminadabe, pai de Corá, que foi o pai de Assir,
- ²³ pai de Elcana, pai de Ebiasafe, que foi o pai de Assir,
- ²⁴ pai de Taate, pai de Uriel, pai de Uzias, que foi o pai de Saul.
- ²⁵ De Elcana: Amasai, Aimote

²⁶ Quanto a Elcana, foi seu filho Zofai, de quem foi filho Naate,

²⁷ de quem foi filho Eliabe, de quem foi filho Jeroão, de quem foi filho Elcana.

²⁸ Os filhos de Samuel: o primogênito, Joel, e depois Abias.

²⁹ O filho de Merari foi Mali, de quem foi filho Libni, de quem foi filho Simeí, de quem foi filho Uzá,

³⁰ de quem foi filho Siméia, de quem foi filho Hagias, de quem foi filho Asaías.

Cantores levitas

³¹ São estes os que Davi constituiu para dirigir o canto na Casa do SENHOR, depois que a arca teve repouso.

³² Ministravam diante do tabernáculo da tenda da congregação com cânticos, até que Salomão edificou a Casa do SENHOR em Jerusalém; e exercitavam o seu ministério segundo a ordem prescrita.

³³ São estes os que serviam com seus filhos. Dos filhos dos coaitas: Hemã, o cantor, filho de Joel, filho de Samuel,

³⁴ filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, filho de Toá,

³⁵ filho de Zufe, filho de Elcana, filho de Maate, filho de Amasai,

³⁶ filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias,

³⁷ filho de Taate, filho de Assir, filho de Ebiasafe, filho de Coré,

³⁸ filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, filho de Israel.

³⁹ Seu irmão Asafe estava à sua direita; era Asafe filho de Berequias, filho de Siméia,

⁴⁰ filho de Micael, filho de Baaséias, filho de Malquias,

⁴¹ filho de Etni, filho de Zera, filho de Adaías,

⁴² filho de Etã, filho de Zima, filho de Simeí,

⁴³ filho de Jaate, filho de Gérson, filho de Levi.

⁴⁴ Seus irmãos, os filhos de Merari, estavam à esquerda, a saber: Etã, filho de Quisi, filho de Abdi, filho de Maluque,

²⁶e Elcana, pai de Zofai, pai de Naate,

²⁷que foi o pai de Eliabe, pai de Jeroão, pai de Elcana, que foi o pai de Samuel.

²⁸De Samuel: Joel, o mais velho, e Abias, o segundo.

²⁹De Merari: Mali, pai de Libni, pai de Simeí, que foi o pai de Uzá,

³⁰pai de Simeia, pai de Hagias, que foi o pai de Asaías.

Os Músicos do Templo

³¹Estes são os homens a quem Davi encarregou de dirigir os cânticos no templo do Senhor depois que a arca foi levada para lá.

³²Eles ministraram o louvor diante do tabernáculo, da Tenda do Encontro, até quando Salomão construiu o templo do Senhor em Jerusalém. Eles exerciam suas funções de acordo com as normas estabelecidas.

³³Estes são os que ministravam, junto com seus filhos: Entre os coaitas: O músico Hemã, filho de Joel, filho de Samuel,

³⁴filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, filho de Toá,

³⁵filho de Zufe, filho de Elcana, filho de Maate, filho de Amasai,

³⁶filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias,

³⁷filho de Taate, filho de Assir, filho de Ebiasafe, filho de Corá,

³⁸filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, filho de Israel.

³⁹À direita de Hemã ficava seu parente Asafe, filho de Berequias, filho de Simeia,

⁴⁰filho de Micael, filho de Baaseias, filho de Malquias,

⁴¹filho de Etni, filho de Zerá, filho de Adaías,

⁴²filho de Etã, filho de Zima, filho de Simeí,

⁴³filho de Jaate, filho de Gérson, filho de Levi.

⁴⁴Entre os meraritas: À esquerda de Hemã, parente dos meraritas, ficava Etã, filho de Quisi, filho de Abdi, filho de Maluque,

⁴⁵ filho de Hasabias, filho de Amazias, filho de Hilquias,

⁴⁶ filho de Anzi, filho de Bani, filho de Semer,

⁴⁷ filho de Mali, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

⁴⁸ Seus irmãos, os levitas, foram postos para todo o serviço do tabernáculo da Casa de Deus.

⁴⁵ filho de Hasabias, filho de Amazias, filho de Hilquias,

⁴⁶ filho de Anzi, filho de Bani, filho de Sêmer,

⁴⁷ filho de Mali, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

⁴⁸ Seus parentes, os outros levitas, foram encarregados de cuidar de todo o serviço do tabernáculo, o templo de Deus.

Descendentes de Arão

⁴⁹ Arão e seus filhos faziam ofertas sobre o altar do holocausto e sobre o altar do incenso, todo o serviço do lugar santíssimo e a expiação por Israel, segundo tudo quanto Moisés, servo de Deus, tinha ordenado.

⁵⁰ Foi filho de Arão Eleazar, de quem foi filho Finéias, de quem foi filho Abisua,

⁵¹ de quem foi filho Buqui, de quem foi filho Uzi, de quem foi filho Zeraías,

⁵² de quem foi filho Meraiote, de quem foi filho Amarias, de quem foi filho Aitube,

⁵³ de quem foi filho Zadoque, de quem foi filho Aimaás.

As cidades dos levitas

Josué 21.1-42

⁵⁴ São estes os lugares que eles habitavam, segundo os seus acampamentos, dentro dos seus limites, a saber: aos filhos de Arão, das famílias dos coatitas, pois lhes caiu a sorte,

⁵⁵ deram-lhes Hebrom, na terra de Judá, e os seus arredores.

⁵⁶ Porém o campo da cidade com suas aldeias deram a Calebe, filho de Jefoné.

⁵⁷ Aos filhos de Arão deram as cidades de refúgio: Hebrom e Libna com seus arredores, Jatir e Estemoa com seus arredores,

⁵⁸ Hilém com seus arredores, Debir com seus arredores,

⁵⁹ Asã com seus arredores e Bete-Semes com seus arredores;

⁶⁰ da tribo de Benjamim, Geba com seus arredores, Alemete com seus arredores e Anatote com seus arredores; ao todo, treze cidades, segundo as suas famílias.

⁴⁹ Mas eram Arão e seus descendentes que cuidavam dos sacrifícios no altar do holocausto, das ofertas no altar de incenso e de todo o serviço do Lugar Santíssimo, como também dos sacrifícios de propiciação por Israel, conforme tudo o que Moisés, servo de Deus, tinha ordenado.

⁵⁰ Estes foram os descendentes de Arão: o seu filho Eleazar, pai de Fineias, que foi o pai de Abisua,

⁵¹ pai de Buqui, pai de Uzi, que foi o pai de Zeraías,

⁵² pai de Meraiote, pai de Amarias, que foi o pai de Aitube,

⁵³ pai de Zadoque, pai de Aimaás.

As Cidades dos Levitas

⁵⁴ Estas foram as cidades e as regiões dadas aos levitas para nelas habitarem. Entre os descendentes de Arão, o clã coatita foi sorteado primeiro;

⁵⁵ foi-lhe dada Hebrom, em Judá, com suas pastagens ao redor.

⁵⁶ Mas os campos e os povoados em torno da cidade foram dados a Calebe, filho de Jefoné.

⁵⁷ Assim os descendentes de Arão receberam Hebrom, cidade de refúgio, e Libna, Jatir, Estemoa,

⁵⁸ Hilém, Debir,

⁵⁹ Asã, Jutá e Bete-Semes, com suas respectivas pastagens.

⁶⁰ E da tribo de Benjamim receberam Gibeão, Geba, Alemete e Anatote, com suas respectivas pastagens. Ao todo treze cidades foram distribuídas entre os seus clãs.

⁶¹ Aos filhos de Coate, que restaram da família da tribo, caíram por sorte dez cidades da meia tribo, metade de Manassés.

⁶² Aos filhos de Gérson, segundo as suas famílias, da tribo de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Naftali e da tribo de Manassés, em Basã, caíram treze cidades.

⁶³ Aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, da tribo de Rúben, da tribo de Gade e da tribo de Zebulom, caíram por sorte doze cidades.

⁶⁴ Assim, deram os filhos de Israel aos levitas estas cidades com seus arredores.

⁶⁵ Deram-lhes por sorte, da tribo dos filhos de Judá, da tribo dos filhos de Simeão e da tribo dos filhos de Benjamim, estas cidades, que são mencionadas nominalmente.

⁶⁶ A algumas das famílias dos filhos de Coate foram dadas cidades dos seus territórios da parte da tribo de Efraim.

⁶⁷ Pois lhes deram as cidades de refúgio, Siquém com seus arredores, na região montanhosa de Efraim, como também Gezer com seus arredores,

⁶⁸ Jocmeão com seus arredores, Bete-Horom com seus arredores,

⁶⁹ Aijalom com seus arredores e Gate-Rimom com seus arredores;

⁷⁰ e, da meia tribo de Manassés, Aner com seus arredores e Bileã com seus arredores foram dadas às demais famílias dos filhos de Coate.

⁷¹ Aos filhos de Gérson, da família da meia tribo de Manassés, deram, em Basã, Golã com seus arredores e Astarote com seus arredores;

⁷² e da tribo de Issacar: Quedes com seus arredores, Daberate com seus arredores,

⁷³ Ramote com seus arredores e Aném com seus arredores;

⁷⁴ e da tribo de Aser: Masal com seus arredores, Abdom com seus arredores,

⁷⁵ Hucoque com seus arredores e Reobe com seus arredores;

⁷⁶ e da tribo de Naftali na Galiléia: Quedes com seus arredores, Hamom com seus arredores e Quiriataim com seus arredores.

⁶¹ Para os demais descendentes de Coate foram sorteadas dez cidades pertencentes aos clãs da metade da tribo de Manassés.

⁶² Para os descendentes de Gérson, clã por clã, foram sorteadas treze cidades das tribos de Issacar, de Aser e de Naftali, e da metade da tribo de Manassés que fica em Basã.

⁶³ Para os descendentes de Merari, clã por clã, foram sorteadas doze cidades das tribos de Rúben, de Gade e de Zebulom.

⁶⁴ Assim os israelitas deram aos levitas essas cidades com suas respectivas pastagens.

⁶⁵ As cidades anteriormente mencionadas dos territórios de Judá, de Simeão e de Benjamim também lhes foram dadas por sorteio.

⁶⁶ Alguns dos clãs coatitas receberam as seguintes cidades no território da tribo de Efraim:

⁶⁷ Siquém, cidade de refúgio nos montes de Efraim, e Gezer,

⁶⁸ Jocmeão, Bete-Horom,

⁶⁹ Aijalom e Gate-Rimom, com suas respectivas pastagens.

⁷⁰ E da metade da tribo de Manassés o restante dos clãs coatitas recebeu Aner e Bileã, com suas respectivas pastagens.

⁷¹ Os gersonitas receberam as seguintes cidades: Do clã da metade da tribo de Manassés, Golã, em Basã, e também Asterote, com suas respectivas pastagens;

⁷² da tribo de Issacar, Quedes, Daberate,

⁷³ Ramote e Aném, com suas respectivas pastagens;

⁷⁴ da tribo de Aser, Masal, Abdom,

⁷⁵ Hucoque e Reobe, com suas respectivas pastagens;

⁷⁶ e da tribo de Naftali, Quedes, na Galileia, Hamom e Quiriataim, com suas respectivas pastagens.

⁷⁷ Os demais filhos de Merari receberam, da tribo de Zebulom, Rimono com seus arredores e Tabor com seus arredores;

⁷⁸ e além do Jordão, na altura de Jericó, ao oriente do Jordão, deram-se-lhes, da tribo de Rúben, Bezer com seus arredores no deserto, Jaza com seus arredores,

⁷⁹ Quedemote com seus arredores e Mefaate com seus arredores;

⁸⁰ e da tribo de Gade em Gileade: Ramote com seus arredores, Maanaim com seus arredores,

⁸¹ Hesbom com seus arredores e Jazer com seus arredores.

1 Crônicas 7

Descendentes de Issacar

¹ Os filhos de Issacar foram: Tola, Puá, Jasube e Sinrom; quatro ao todo.

² Os filhos de Tola: Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsão e Samuel, chefes das suas famílias, descendentes de Tola; homens valentes nas suas gerações, cujo número, nos dias de Davi, foi de vinte e dois mil e setecentos.

³ O filho de Uzi: Izraías; e os filhos de Izraías: Micael, Obadias, Joel e Issias; cinco ao todo; todos eles chefes.

⁴ Tinham, nas suas gerações, segundo as suas famílias, em tropas de guerra, trinta e seis mil homens; pois tinham muitas mulheres e filhos.

⁵ Seus irmãos, em todas as famílias de Issacar, homens valentes, foram oitenta e sete mil, todos registrados pelas suas genealogias.

Descendentes de Benjamim

⁶ Os filhos de Benjamim: Bela, Bequer e Jediel; três ao todo.

⁷ Os filhos de Bela: Esbom, Uzi, Uziel, Jerimote e Iri; cinco ao todo; chefes das suas famílias, homens valentes, foram vinte e dois mil e trinta e quatro, registrados pelas suas genealogias.

⁸ Os filhos de Bequer: Zemira, Joás, Eliézer, Elioenai, Onri, Jerimote, Abias, Anatote e Alemete; todos filhos de Bequer.

⁹ O número deles, registrados pelas suas genealogias, segundo as suas gerações, chefes das suas famílias, homens valentes, vinte mil e duzentos.

⁷⁷ E estas foram as cidades que os outros meraritas receberam: Da tribo de Zebulom, Rimono e Tabor, com suas respectivas pastagens;

⁷⁸ da tribo de Rúben, do outro lado do Jordão, a leste de Jericó, Bezer, no deserto, Jaza,

⁷⁹ Quedemote e Mefaate, com suas respectivas pastagens;

⁸⁰ e da tribo de Gade, Ramote, em Gileade, Maanaim,

⁸¹ Hesbom e Jazar, com suas respectivas pastagens.

1 Crônicas 7

Os Descendentes de Issacar

¹ Estes foram os quatro filhos de Issacar: Tolá, Puá, Jasube e Sinrom.

² Estes foram os filhos de Tolá: Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsão e Samuel, chefes dos seus clãs. No reinado de Davi, os descendentes de Tolá alistados em suas genealogias como homens de combate eram 22.600.

³ O filho de Uzi foi Israías. Estes foram os filhos de Israías: Micael, Obadias, Joel e Issias. Todos os cinco eram chefes

⁴ que tinham muitas mulheres e muitos filhos. Por isso, conforme a genealogia de sua família, eles contavam com 36.000 homens prontos para o combate.

⁵ Incluindo seus parentes, os homens de combate de todos os clãs de Issacar, conforme alistados em sua genealogia, eram ao todo 87.000.

Os Descendentes de Benjamim

⁶ Estes foram os três filhos de Benjamim: Belá, Bequer e Jediel.

⁷ Estes foram os filhos de Belá: Esbom, Uzi, Uziel, Jeremote e Iri, cinco chefes de famílias. Seu registro genealógico alistava 22.034 homens de combate.

⁸ Estes foram os filhos de Bequer: Zemira, Joás, Eliézer, Elioenai, Onri, Jeremote, Abias, Anatote e Alemete. Todos esses eram filhos de Bequer.

⁹ O registro genealógico deles alistava os chefes de famílias e 20.200 homens de combate.

¹⁰ O filho de Jediel: Bilã; os filhos de Bilã: Jeús, Benjamim, Eúde, Quenaana, Zetã, Társis e Aisaar.

¹¹ Todos estes, filhos de Jediel, foram chefes das suas famílias, homens valentes, dezessete mil e duzentos, capazes de sair à guerra.

¹² Supim e Hupim eram filhos de Ir; e Husim, filho de Aer.

¹³ Os filhos de Naftali: Jaziel, Guni, Jezer e Salum, filhos de Bila.

Descendentes de Manassés

¹⁴ O filho de Manassés: Asriel, de sua concubina síria, que também deu à luz a Maquir, pai de Gileade.

¹⁵ Maquir tomou a irmã de Hupim e Supim por mulher. O nome dela era Maaca; o nome do irmão de Maquir era Zelofeade, o qual teve só filhas.

¹⁶ Maaca, mulher de Maquir, teve um filho, a quem chamou Perez; irmão deste foi Seres. Os filhos de Perez foram Ulão e Requém.

¹⁷ O filho de Ulão: Bedã. Tais foram os filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés.

¹⁸ Sua irmã Hamolequete deu à luz a Isode, a Abiezer e a Macla.

¹⁹ Foram os filhos de Semida: Aiã, Siquém, Liqui e Anião.

Descendentes de Efraim

²⁰ Era filho de Efraim Sutela, de quem foi filho Berede, de quem foi filho Taate, de quem foi filho Eleada, de quem foi filho Taate,

²¹ de quem foi filho Zabade, de quem foi filho Sutela; e ainda Ézer e Eleade, mortos pelos homens de Gate, naturais da terra, pois eles desceram para roubar o gado destes.

²² Pelo que por muitos dias os chorou Efraim, seu pai, cujos irmãos vieram para o consolar.

²³ Depois, coabitou com sua mulher, e ela concebeu e teve um filho, a quem ele chamou Berias, porque as coisas iam mal na sua casa.

²⁴ Sua filha foi Seerá, que edificou a Bete-Horom, a de baixo e a de cima, como também a Uzém-Seerá.

²⁵ O filho de Berias foi Refa, de quem foi filho Resefe, de quem foi filho Tela, de quem foi filho Taã,

¹⁰ O filho de Jediel foi Bilã. Estes foram os filhos de Bilã: Jeús, Benjamim, Eúde, Quenaaná, Zetã, Társis e Aisaar.

¹¹ Todos esses descendentes de Jediel eram chefes de famílias que contavam com 17.200 homens de combate prontos para a guerra.

¹² Supim e Hupim eram filhos de Ir; e Husim era filho de Aer.

Os Descendentes de Naftali

¹³ Estes foram os filhos de Naftali: Jaziel, Guni, Jezer e Silém, netos de Bila.

Os Descendentes de Manassés

¹⁴ Estes foram os descendentes de Manassés: Asriel, filho de sua concubina arameia, que também deu à luz Maquir, pai de Gileade.

¹⁵ Maquir casou-se com Maaca, irmã de Hupim e Supim. Outro descendente de Manassés chamava-se Zelofeade, o qual só teve filhas.

¹⁶ Maaca, mulher de Maquir, deu à luz um filho, a quem deu o nome de Perez. O nome de seu irmão era Seres, cujos filhos chamavam-se Ulão e Requém.

¹⁷ O filho de Ulão foi Bedã. Esses foram os descendentes de Gileade, filho de Maquir e neto de Manassés.

¹⁸ Sua irmã Hamolequete deu à luz Isode, Abiezer e Maalá.

¹⁹ Estes foram os filhos de Semida: Aiã, Siquém, Liqui e Anião.

Os Descendentes de Efraim

²⁰ Estes foram os descendentes de Efraim: Sutela, que foi o pai de Berede, pai de Taate, pai de Eleada, que foi o pai de Taate,

²¹ pai de Zabade, pai de Sutela. (Ézer e Eleade, filhos de Efraim, foram mortos por homens da cidade de Gate quando tentavam roubar os rebanhos deles.

²² Efraim chorou muitos dias por eles, e seus parentes vieram consolá-lo.

²³ Depois ele se deitou de novo com sua mulher, ela engravidou e deu à luz um filho. Ele o chamou Berias, pois tinha acontecido uma desgraça em sua família.

²⁴ Sua filha chamava-se Seerá. Foi ela que fundou Bete-Horom Alta e Bete-Horom Baixa e também Uzém-Seerá.)

²⁵ O filho de Berias foi Refa, pai de Resefe, que foi o pai de Telá, pai de Taã,

²⁶ de quem foi filho Ladã, de quem foi filho Amiúde, de quem foi filho Elisama,

²⁷ de quem foi filho Num, de quem foi filho Josué.

²⁸ A possessão e habitação deles foram: Betel e as suas aldeias; ao oriente, Naarã; e, ao ocidente, Gezer e suas aldeias, Siquém e suas aldeias, até Aia e suas aldeias;

²⁹ do lado dos filhos de Manassés, Bete-Seã e suas aldeias, Taanaque e suas aldeias, Megido e suas aldeias, Dor e suas aldeias; nestas, habitaram os filhos de José, filho de Israel.

Descendentes de Aser

³⁰ Os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi e Berias e Sera, irmã deles.

³¹ Os filhos de Berias: Héber e Malquiel; este foi o pai de Birzavite.

³² Héber gerou a Jaflete, a Somer, a Hotão e a Suá, irmã deles.

³³ Os filhos de Jaflete: Pasaque, Bimal e Asvate; estes foram os filhos de Jaflete.

³⁴ Os filhos de Semer: Aí, Roga, Jeubá e Arã.

³⁵ Os filhos de seu irmão Helém: Zofa, Imna, Seles e Amal.

³⁶ Os filhos de Zofa: Sua, Harnefer, Sual, Beri, Inra,

³⁷ Bezer, Hode, Sama, Silsa, Itrã e Beera.

³⁸ Os filhos de Jéter: Jefoné, Pispá e Ara.

³⁹ Os filhos de Ula: Ara, Haniel e Rizia.

⁴⁰ Todos estes foram filhos de Aser, chefes das famílias, escolhidos, homens valentes, chefes de príncipes, registrados nas suas genealogias para o serviço na guerra; seu número foi de vinte e seis mil homens.

1 Crônicas 8

Descendentes de Benjamim

¹ Benjamim gerou a Bela, seu primogênito, a Asbel, o segundo, a Aará, o terceiro,

² a Noá, o quarto, e a Rafa, o quinto.

³ Bela teve estes filhos: Adar, Gera, Abiúde,

⁴ Abisua, Naamã, Aoá,

⁵ Gera, Sefufá e Hurão.

²⁶ pai de Ladã, pai de Amiúde, que foi o pai de Elisama,

²⁷ pai de Num, que foi o pai de Josué.

²⁸ Suas terras e cidades incluíam Betel e os povoados ao redor, Naarã a leste, Gezer e seus povoados a oeste, e Siquém e Aiá com os seus povoados.

²⁹ A tribo de Manassés controlava as cidades de Bete-Seã, Taanaque, Megido e Dor, com seus respectivos povoados. Os descendentes de José, filho de Israel, viviam nessas cidades.

Os Descendentes de Aser

³⁰ Estes foram os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi e Berias. A irmã deles chamava-se Sera.

³¹ Estes foram os filhos de Berias: Héber e Malquiel, que foi o pai de Birzavite.

³² Héber gerou Jaflete, Somer e Hotão e a irmã deles, Suá.

³³ Estes foram os filhos de Jaflete: Pasaque, Bimal e Asvate. Esses foram os filhos de Jaflete.

³⁴ Estes foram os filhos de Somer: Aí, Roga, Jeubá e Arã.

³⁵ Estes foram os filhos de Helém, irmão de Somer: Zofa, Imna, Seles e Amal.

³⁶ Estes foram os filhos de Zofa: Suá, Harnefer, Sual, Beri, Inra,

³⁷ Bezer, Hode, Samá, Silsa, Itrã e Beera.

³⁸ Estes foram os filhos de Jéter: Jefoné, Pispá e Ara.

³⁹ Estes foram os filhos de Ula: Ara, Haniel e Rizia.

⁴⁰ Todos esses foram descendentes de Aser. Eram chefes de famílias, homens escolhidos, soldados valentes e líderes de destaque. O número dos alistados para combate no exército deles foi 26.000.

1 Crônicas 8

Os Descendentes de Benjamim

¹ Benjamim gerou Belá, seu filho mais velho; Asbel, seu segundo filho, Aará, o terceiro;

² Noá, o quarto; e Rafa, o quinto.

³ Estes foram os filhos de Belá: Adar, Gera, pai de Eúde,

⁴ Abisua, Naamã, Aoá,

⁵ Gera, Sefufá e Hurão.

⁶ Estes foram os filhos de Eúde, que foram chefes das famílias dos moradores de Geba e transportados para o exílio a Manaate:

⁷ Naamã, Aías e Gera; este os transportou e gerou a Uzá e a Aiúde.

⁸ Saaraim, depois de ter repudiado suas mulheres Husim e Baara, gerou nos campos de Moabe,

⁹ de Hodes, sua mulher, a Jobabe, a Zíbia, a Messa, a Malcã,

¹⁰ a Jeús, a Saquias e a Mirma; foram estes os seus filhos, chefes das famílias.

¹¹ Husim gerou a Abitube e a Elpaal.

¹² Os filhos de Elpaal foram: Héber, Misã e Semede; este edificou a Ono e a Lode e suas aldeias.

¹³ Berias e Sema foram cabeças das famílias dos moradores de Aijalom, que afugentaram os moradores de Gate.

¹⁴ Aiô, Sasaque, Jeremote,

¹⁵ Zebadias, Arade, Éder,

¹⁶ Micael, Ispa e Joá foram filhos de Berias.

¹⁷ Zebadias, Mesulão, Hizqui, Héber,

¹⁸ Ismerai, Izlias e Jobabe, filhos de Elpaal.

¹⁹ Jaquim, Zicri, Zabdi,

²⁰ Elienai, Ziletai, Eliel,

²¹ Adaías, Beraías e Sinrate, filhos de Simeí.

²² Ispã, Héber, Eliel,

²³ Abdom, Zicri, Hanã,

²⁴ Hananias, Elão, Antotias,

²⁵ Ifidéias e Penuel, filhos de Sasaque.

²⁶ Sanserai, Searias, Atalias,

²⁷ Jaaresias, Elias e Zicri, filhos de Jeroão.

²⁸ Estes foram chefes das famílias, segundo as suas gerações, e habitaram em Jerusalém.

²⁹ Em Gibeão habitou o pai de Gibeão, cuja mulher se chamava Maaca,

⁶ Estes foram os descendentes de Eúde, chefes das famílias dos habitantes de Geba, que foram deportados para Manaate:

⁷ Naamã, Aías e Gera. Esse Gera, pai de Uzá e de Aiúde, foi quem os deportou.

⁸ Depois de ter se divorciado de suas mulheres Husim e Baara, Saaraim teve filhos na terra de Moabe.

⁹ Com sua mulher Hodes ele gerou Jobabe, Zíbia, Messa, Malcã,

¹⁰ Jeús, Saquias e Mirma. Esses foram seus filhos, chefes de famílias.

¹¹ Com Husim ele gerou Abitube e Elpaal.

¹² Estes foram os filhos de Elpaal: Héber, Misã, Semede, que fundou Ono e Lode com seus povoados.

¹³ Berias e Sema foram os chefes das famílias dos habitantes de Aijalom e foram eles que expulsaram os habitantes de Gate.

¹⁴ Aiô, Sasaque, Jeremote,

¹⁵ Zebadias, Arade, Éder,

¹⁶ Micael, Ispa e Joá foram descendentes de Berias.

¹⁷ Zebadias, Mesulão, Hizqui, Héber,

¹⁸ Ismerai, Izlias e Jobabe foram descendentes de Elpaal.

¹⁹ Jaquim, Zicri, Zabdi,

²⁰ Elienai, Ziletai, Eliel,

²¹ Adaías, Beraías e Sinrate foram descendentes de Simeí.

²² Ispã, Héber, Eliel,

²³ Abdom, Zicri, Hanã,

²⁴ Hananias, Elão, Antotias,

²⁵ Ifdeias e Penuel foram descendentes de Sasaque.

²⁶ Sanserai, Searias, Atalias,

²⁷ Jaaresias, Elias e Zicri foram descendentes de Jeroão.

²⁸ Todos esses foram chefes de famílias, líderes, conforme alistados em suas genealogias, e moravam em Jerusalém.

²⁹ Jeiel, pai de Gibeom, morou na cidade de Gibeom. O nome de sua mulher era Maaca;

³⁰ e também seu filho primogênito Abdom e ainda Zur, Quis, Baal, Nadabe,

³¹ Gedor, Aiô e Zequer.

³² Miclote gerou a Siméia. Estes habitaram em Jerusalém, com seus irmãos, bem defronte deles.

³³ Ner gerou a Quis; e Quis gerou a Saul; Saul gerou a Jônatas, a Malquisua, a Abinadabe e a Esbaal.

³⁴ Filho de Jônatas foi Meribe-Baal, e Meribe-Baal gerou a Mica.

³⁵ Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque, Taréia e Acáz.

³⁶ Acáz gerou a Jeoda; Jeoda gerou a Alemete, a Azmavete e a Zinri; e Zinri gerou a Mosa.

³⁷ Mosa gerou a Bineá, de quem foi filho Rafa, de quem foi filho Eleasa, de quem foi filho Azel.

³⁸ Teve Azel seis filhos, cujos nomes foram: Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã; todos estes foram filhos de Azel.

³⁹ Os filhos de Esequê, seu irmão, foram: Ulão, seu primogênito, Jeús, o segundo, e Elifelete, o terceiro.

⁴⁰ Os filhos de Ulão foram homens valentes, flecheiros; e tiveram muitos filhos e netos: cento e cinquenta. Todos estes foram dos filhos de Benjamim.

1 Crônicas 9

Habitantes de Jerusalém depois do cativeiro

¹ Todo o Israel foi registrado por genealogias e inscrito no Livro dos Reis de Israel, e Judá foi levado para o exílio à Babilônia, por causa da sua transgressão.

² Os primeiros habitantes, que de novo vieram morar nas suas próprias possessões e nas suas cidades, foram os israelitas, os sacerdotes, os levitas e os servos do templo.

³ Porém alguns dos filhos de Judá, dos filhos de Benjamim e dos filhos de Efraim e Manassés habitaram em Jerusalém:

⁴ Utai, filho de Amiúde, filho de Onri, filho de Inri, filho de Bani, dos filhos de Perez, filho de Judá;

³⁰ o de seu filho mais velho, Abdom; e o de seus outros filhos, Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,

³¹ Gedor, Aiô, Zequer

³² e Miclote, que gerou Simeia. Eles também moravam perto de seus parentes, em Jerusalém.

³³ Ner gerou Quis, que gerou Saul. Saul gerou Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal.

³⁴ O filho de Jônatas foi Meribe-Baal, que gerou Mica.

³⁵ Estes foram os filhos de Mica: Pitom, Meleque, Tareia e Acáz.

³⁶ Acáz gerou Jeoda, Jeoda gerou Alemete, Azmavete e Zinri, e Zinri gerou Mosa.

³⁷ Mosa gerou Bineá, pai de Rafa, que foi o pai de Eleasa, pai de Azel.

³⁸ Azel teve seis filhos chamados Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. Todos esses foram filhos de Azel.

³⁹ Estes foram os filhos de Esequê, seu irmão: Ulão, o mais velho; Jeús, o segundo; e Elifelete, o terceiro.

⁴⁰ Os filhos de Ulão eram soldados valentes e bons flecheiros. Tiveram muitos filhos e netos, eram cento e cinquenta ao todo. Todos esses foram descendentes de Benjamim.

1 Crônicas 9

¹ Todos os israelitas foram alistados nas genealogias dos registros históricos dos reis de Israel.

O Povo de Jerusalém

Por sua infidelidade o povo de Judá foi levado prisioneiro para a Babilônia.

² Os primeiros a voltarem às suas propriedades e às suas cidades foram algumas pessoas do povo e alguns sacerdotes, levitas e servidores do templo.

³ Os de Judá, de Benjamim e de Efraim e Manassés que se instalaram em Jerusalém foram:

⁴ Utai, filho de Amiúde, neto de Onri, bisneto de Inri e trineto de Bani, um descendente de Perez, filho de Judá.

⁵ dos silonitas: Asaías, o primogênito, e seus filhos;

⁶ dos filhos de Zerá: Jeuel e seus irmãos; seiscentos e noventa ao todo;

⁷ dos filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Hodavias, filho de Hassenuá;

⁸ Ibnéias, filho de Jeroão, e Elá, filho de Uzi, filho de Micri, e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnijas;

⁹ e seus irmãos, segundo as suas gerações; novecentos e cinquenta e seis ao todo; todos estes homens foram cabeças de famílias nas casas de suas famílias.

¹⁰ Dos sacerdotes: Jedaías, Jeoiaribe, Jaquim,

¹¹ Azarias, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraíote, filho de Aitube, príncipe da Casa de Deus;

¹² Adaías, filho de Jeroão, filho de Pasur, filho de Malquias, e Masai, filho de Adiel, filho de Jazera, filho de Mesulão, filho de Mesilemite, filho de Imer,

¹³ como também seus irmãos, cabeças das suas famílias; mil setecentos e sessenta ao todo, homens capazes para a obra do ministério da Casa de Deus.

¹⁴ Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, dos filhos de Merari;

¹⁵ Baquebacar, Heres, Galal e Matanias, filho de Mica, filho de Zicri, filho de Asafe;

¹⁶ Obadias, filho de Semaías, filho de Galal, filho de Jedutum; Berequias, filho de Asa, filho de Elcana, morador das aldeias dos netofatitas.

¹⁷ Os porteiros: Salum, Acube, Talmom e Aimã e os irmãos deles; Salum era o chefe.

¹⁸ Estavam até agora de guarda à porta do rei, do lado do oriente; tais foram os porteiros dos arraiais dos filhos de Levi.

¹⁹ Salum, filho de Coré, filho de Ebiasafe, filho de Corá, e seus irmãos da casa de seu pai, os coreítas, estavam encarregados da obra do ministério e eram guardas das portas do tabernáculo; e seus pais tinham sido encarregados do arraial do SENHOR e eram guardas da entrada.

²⁰ Finéias, filho de Eleazar, os regia nesse tempo, e o SENHOR era com ele.

⁵ Dos descendentes de Selá: O primogênito Asaías com seus filhos.

⁶ Dos descendentes de Zerá: Jeuel. Os de Judá eram 690.

⁷ Dos benjamitas: Salu, filho de Mesulão, neto de Hodavias e bisneto de Hassenua;

⁸ Ibneias, filho de Jeroão; Elá, filho de Uzi, filho de Micri; e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnias.

⁹ Da tribo de Benjamim, relacionados em sua genealogia, eram 956. Todos esses homens eram chefes de suas famílias.

¹⁰ Dos sacerdotes: Jedaías, Jeoiaribe, Jaquim;

¹¹ Azarias, filho de Hilquias, neto de Mesulão, bisneto de Zadoque, trineto de Meraíote e tetraneto de Aitube, o líder encarregado do templo de Deus;

¹² Adaías, filho de Jeroão, neto de Pasur e bisneto de Malquias; e Masai, filho de Adiel, neto de Jazera, bisneto de Mesulão, trineto de Mesilemite e tetraneto de Imer.

¹³ O número de sacerdotes que eram chefes de famílias era 1.760. Eram homens capazes, e sua responsabilidade era ministrar no templo de Deus.

¹⁴ Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, neto de Azricão e bisneto de Hasabias, um merarita;

¹⁵ Baquebacar, Heres, Galal e Matanias, filho de Mica, neto de Zicri e bisneto de Asafe;

¹⁶ Obadias, filho de Semaías, neto de Galal e bisneto de Jedutum; e Berequias, filho de Asa e neto de Elcana, que vivia nos povoados dos netofatitas.

¹⁷ Os guardas das portas eram: Salum, o chefe, Acube, Talmom, Aimã e os irmãos deles, sendo até hoje

¹⁸ os guardas da porta do Rei, a leste. Salum era o chefe. Esses eram os guardas das portas, que pertenciam ao acampamento dos levitas.

¹⁹ Salum, filho de Coré, neto de Ebiasafe e bisneto de Corá e seus parentes, os coreítas, guardas das portas, responsáveis por guardar as entradas da Tenda, como os seus antepassados tinham sido responsáveis por guardar a entrada da habitação do Senhor.

²⁰ Naquela época, Fineias, filho de Eleazar, estivera encarregado dos guardas das portas, e o Senhor estava com ele.

- ²¹ Zacarias, filho de Meselemias, era o porteiro da entrada da tenda da congregação.
- ²² Todos estes, escolhidos para guardas das portas, foram duzentos e doze. Estes foram registrados pelas suas genealogias nas suas respectivas aldeias; e Davi e Samuel, o vidente, os constituíram cada um no seu cargo.
- ²³ Guardavam, pois, eles e seus filhos as portas da Casa do SENHOR, na casa da tenda.
- ²⁴ Os porteiros estavam aos quatro ventos: ao oriente, ao ocidente, ao norte e ao sul.
- ²⁵ Seus irmãos, que habitavam nas suas aldeias, tinham de vir, de tempo em tempo, para servir com eles durante sete dias;
- ²⁶ porque havia sempre, naquele ofício, quatro porteiros principais, que eram levitas, e tinham a seu cargo as câmaras e os tesouros da Casa de Deus.
- ²⁷ Estavam alojados à roda da Casa de Deus, porque a vigilância lhes estava encarregada, e tinham o dever de a abrir, todas as manhãs.
- ²⁸ Alguns deles estavam encarregados dos utensílios do ministério, porque estes eram contados quando eram trazidos e quando eram tirados.
- ²⁹ Outros havia que estavam encarregados dos móveis e de todos os objetos do santuário, como também da flor de farinha, do vinho, do azeite, do incenso e da especiaria.
- ³⁰ Alguns dos filhos dos sacerdotes confeccionavam as especiarias.
- ³¹ Matitias, dentre os levitas, o primogênito de Salum, o coreíta, tinha o cargo do que se fazia em assadeiras.
- ³² Outros dos seus irmãos, dos filhos dos coatitas, tinham o encargo de preparar os pães da proposição para todos os sábados.
- ³³ Quanto aos cantores, cabeças das famílias entre os levitas, estavam alojados nas câmaras do templo e eram isentos de outros serviços; porque, de dia e de noite, estavam ocupados no seu mister.
- ³⁴ Estes foram cabeças das famílias entre os levitas, chefes em suas gerações, e habitavam em Jerusalém.
- ²¹ Zacarias, filho de Meselemias, era o guarda das portas da entrada da Tenda do Encontro.
- ²² A soma total dos escolhidos para serem guardas das portas, registrados nas genealogias dos seus povoados, era de 212. Eles haviam sido designados para esses postos de confiança por Davi e pelo vidente Samuel.
- ²³ Eles e os seus descendentes foram encarregados de vigiar as portas do templo do Senhor, o templo chamado Tenda.
- ²⁴ Os guardas vigiavam as portas nos quatro lados: norte, sul, leste e oeste.
- ²⁵ Seus parentes, residentes em seus povoados, tinham que vir de tempos em tempos e trabalhar com eles por períodos de sete dias.
- ²⁶ Mas os quatro principais guardas das portas, que eram levitas, receberam a responsabilidade de tomar conta das salas e da tesouraria do templo de Deus.
- ²⁷ Eles passavam a noite perto do templo de Deus, pois tinham o dever de vigiá-lo e de abrir as portas todas as manhãs.
- ²⁸ Alguns levitas estavam encarregados dos utensílios utilizados no culto no templo; eles os contavam quando eram retirados e quando eram devolvidos.
- ²⁹ Outros eram responsáveis pelos móveis e por todos os demais utensílios do santuário, bem como pela farinha, pelo vinho, pelo óleo, pelo incenso e pelas especiarias.
- ³⁰ E ainda outros cuidavam da manipulação das especiarias.
- ³¹ Um levita chamado Matitias, filho mais velho do coreíta Salum, tinha a responsabilidade de assar os pães para as ofertas.
- ³² E entre os coatitas, seus irmãos, alguns estavam encarregados de preparar os pães que eram postos sobre a mesa todo sábado.
- ³³ Os cantores, chefes de famílias levitas, permaneciam nas salas do templo e estavam isentos de outros deveres, pois dia e noite se dedicavam à sua própria tarefa.
- ³⁴ Todos esses eram chefes de famílias levitas, alistados como líderes em suas genealogias, e moravam em Jerusalém.

A Genealogia de Saul

³⁵ Em Gibeão habitou Jeiel, pai de Gibeão, cuja mulher se chamava Maaca;

³⁶ e também seu filho primogênito Abdom e ainda Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,

³⁷ Gedor, Aiô, Zacarias e Miclote.

³⁸ Miclote gerou a Siméia. Estes habitaram em Jerusalém, com seus irmãos, bem defronte deles.

³⁹ Ner gerou a Quis; e Quis gerou a Saul, Saul gerou a Jônatas, a Malquisua, a Abinadabe e a Esbaal.

⁴⁰ Filho de Jônatas foi Meribe-Baal, e Meribe-Baal gerou a Mica.

⁴¹ Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque e Taréia.

⁴² Acaz gerou a Jaerá, e Jaerá gerou a Alemete, a Azmavete e a Zinri; e Zinri gerou a Mosa.

⁴³ Mosa gerou a Bineá, de quem foi filho Refaías, de quem foi filho Eleasa, de quem foi filho Azel.

⁴⁴ Teve Azel seis filhos, cujos nomes foram Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã; todos estes foram filhos de Azel.

1 Crônicas 10

A derrota de Israel e a morte de Saul

1 Samuel 31.1-7

¹ Os filisteus pelejaram contra Israel; e, tendo os homens de Israel fugido de diante dos filisteus, caíram mortos no monte Gilboa.

² Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.

³ Agravou-se muito a peleja contra Saul, os flecheiros o avistaram, e ele muito os temeu.

⁴ Então, disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que, porventura, não venham estes incircuncisos e escarneçam de mim. Porém o seu escudeiro não o quis, porque temia muito; então, Saul tomou a espada e se lançou sobre ela.

⁵ Vendo, pois, o seu escudeiro que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a espada e morreu com ele.

⁶ Assim, morreram Saul e seus três filhos; e toda a sua casa pereceu juntamente com ele.

⁷ Vendo os homens de Israel que estavam no vale que os homens de Israel fugiram e que Saul e seus filhos

³⁵ Jeiel, pai de Gibeom, morava em Gibeom. O nome de sua mulher era Maaca;

³⁶ e o de seu filho mais velho, Abdom. Depois nasceram Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,

³⁷ Gedor, Aiô, Zacarias e Miclote.

³⁸ Miclote gerou Simeia. Eles também moravam perto de seus parentes em Jerusalém.

³⁹ Ner gerou Quis, Quis gerou Saul, Saul gerou Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal.

⁴⁰ Este foi o filho de Jônatas: Meribe-Baal, que gerou Mica.

⁴¹ Estes foram os filhos de Mica: Pitom, Meleque, Tareia e Acaz.

⁴² Acaz gerou Jadá; Jadá gerou Alemete, Azmavete e Zinri; e Zinri gerou Mosa.

⁴³ Mosa gerou Bineá, cujo filho foi Refaías; o filho deste foi Eleasa, pai de Azel.

⁴⁴ Azel teve seis filhos, e os nomes deles foram: Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. Esses foram os filhos de Azel.

1 Crônicas 10

O Suicídio de Saul

¹ E aconteceu que, em combate com os filisteus, os israelitas foram postos em fuga, e muitos caíram mortos no monte Gilboa.

² Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul.

³ O combate foi ficando cada vez mais violento em torno de Saul, até que os flecheiros o alcançaram e feriram gravemente.

⁴ Então Saul ordenou ao seu escudeiro: "Tire sua espada e mate-me, senão sofrerei a vergonha de cair nas mãos desses incircuncisos". Mas o seu escudeiro estava apavorado e não quis fazê-lo. Saul, então, apanhou a própria espada e jogou-se sobre ela.

⁵ Quando o escudeiro viu que Saul estava morto, jogou-se também sobre sua espada e morreu.

⁶ Dessa maneira Saul e seus três filhos morreram e, assim, toda a descendência real.

⁷ Quando os israelitas que habitavam no vale viram que o exército tinha fugido e que Saul e seus filhos estavam

estavam mortos, desampararam as cidades e fugiram; e vieram os filisteus e habitaram nelas.

A sepultura de Saul

1 Samuel 31.8-13

⁸ Sucedeu, pois, que, vindo os filisteus ao outro dia a despojar os mortos, acharam Saul e os seus filhos caídos no monte Gilboa.

⁹ E os despojaram, tomaram a sua cabeça e as suas armas e enviaram mensageiros pela terra dos filisteus, em redor, a levar as boas-novas a seus ídolos e entre o povo.

¹⁰ Puseram as armas de Saul no templo de seu deus, e a sua cabeça afixaram na casa de Dagom.

¹¹ Ouvindo, pois, toda a Jabes de Gileade tudo quanto os filisteus fizeram a Saul,

¹² então, todos os homens valentes se levantaram, e tomaram o corpo de Saul e os corpos dos filhos, e os trouxeram a Jabes; e sepultaram os seus ossos debaixo de um arvoredor, em Jabes, e jejuaram sete dias.

¹³ Assim, morreu Saul por causa da sua transgressão cometida contra o SENHOR, por causa da palavra do SENHOR, que ele não guardara; e também porque interrogara e consultara uma necromante

¹⁴ e não ao SENHOR, que, por isso, o matou e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé.

1 Crônicas 11

Davi é ungido rei

2 Samuel 5.1-5

¹ Então, todo o Israel se ajuntou a Davi, em Hebrom, dizendo: Somos do mesmo povo de que tu és.

² Outrora, sendo Saul ainda rei, eras tu que fazias saídas e entradas militares com Israel; também o SENHOR, teu Deus, te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel, serás chefe sobre o meu povo de Israel.

³ Assim, pois, todos os anciãos de Israel vieram ter com o rei em Hebrom; e Davi fez com eles aliança em Hebrom, perante o SENHOR. Ungiram Davi rei sobre Israel, segundo a palavra do SENHOR por intermédio de Samuel.

Davi conquista a Sião

2 Samuel 5.6-10

⁴ Partiu Davi e todo o Israel para Jerusalém, que é Jebus, porque ali estavam os jebuseus que habitavam naquela terra.

mortos, fugiram, abandonando suas cidades. Depois os filisteus foram ocupá-las.

⁸No dia seguinte, quando os filisteus foram saquear os mortos, encontraram Saul e seus filhos caídos no monte Gilboa.

⁹Cortaram a cabeça de Saul, pegaram suas armas e enviaram mensageiros por toda a terra dos filisteus proclamando a notícia entre os seus ídolos e o seu povo.

¹⁰Expuseram suas armas num dos templos dos seus deuses e penduraram sua cabeça no templo de Dagom.

¹¹Quando os habitantes de Jabes-Gileade ficaram sabendo o que os filisteus haviam feito com Saul,

¹²os mais corajosos dentre eles foram e apanharam os corpos de Saul e de seus filhos e os levaram a Jabes. Lá sepultaram seus ossos sob a Grande Árvore e jejuaram por sete dias.

¹³Saul morreu dessa forma porque foi infiel ao Senhor, não foi obediente à palavra do Senhor e chegou a consultar uma médium em busca de orientação,

¹⁴em vez de consultar o Senhor. Por isso o Senhor o entregou à morte e deu o reino a Davi, filho de Jessé.

1 Crônicas 11

O Reinado de Davi, Rei de Israel

¹Todo o Israel reuniu-se com Davi em Hebrom e disse: "Somos sangue do teu sangue.

²No passado, mesmo quando Saul era rei, eras tu quem liderava Israel em suas batalhas. E o Senhor, o teu Deus, te disse: 'Você pastoreará Israel, o meu povo, e será o seu governante'".

³Então todas as autoridades de Israel foram ao encontro do rei Davi em Hebrom, onde este fez um acordo com elas perante o Senhor, e ali ungiram Davi rei de Israel, conforme o Senhor havia anunciado por meio de Samuel.

A Conquista de Jerusalém

⁴Davi e todos os israelitas marcharam para Jerusalém, que é Jebus. Os jebuseus, habitantes da cidade,

⁵ Disseram os moradores de Jebus a Davi: Tu não entrarás aqui. Porém Davi tomou a fortaleza de Sião; esta é a Cidade de Davi.

⁶ Porque disse Davi: Qualquer que primeiro ferir os jebuseus será chefe e comandante. Então, Joabe, filho de Zeruia, subiu primeiro e foi feito chefe.

⁷ Assim, habitou Davi na fortaleza, pelo que se chamou a Cidade de Davi.

⁸ E foi edificando a cidade em redor, desde Milo, completando o circuito; e Joabe renovou o resto da cidade.

⁹ Ia Davi crescendo em poder cada vez mais, porque o SENHOR dos Exércitos era com ele.

Os valentes de Davi

2 Samuel 23.8-39

¹⁰ São estes os principais valentes de Davi, que o apoiaram valorosamente no seu reino, com todo o Israel, para o fazerem rei, segundo a palavra do SENHOR, no tocante a esse povo.

¹¹ Eis a lista dos valentes de Davi: Jasobeão, hacmonita, o principal dos trinta, o qual, brandindo a sua lança contra trezentos, de uma vez os feriu.

¹² Depois dele, Eleazar, filho de Dodô, o aoíta; ele estava entre os três valentes.

¹³ Este se achou com Davi em Pas-Damim, quando se ajuntaram ali os filisteus à peleja, onde havia um pedaço de terra cheio de cevada; e o povo fugiu de diante dos filisteus.

¹⁴ Puseram-se no meio daquele terreno, e o defenderam, e feriram os filisteus; e o SENHOR efetuou grande livramento.

¹⁵ Três dos trinta cabeças desceram à penha, indo ter com Davi à caverna de Adulão; e o exército dos filisteus se acampara no vale dos Refains.

¹⁶ Davi estava na fortaleza, e a guarnição dos filisteus, em Belém.

¹⁷ Suspirou Davi e disse: Quem me dera beber água do poço que está junto à porta de Belém!

¹⁸ Então, aqueles três romperam pelo acampamento dos filisteus, e tiraram água do poço junto à porta de Belém, e tomaram-na, e a levaram a Davi; ele não a quis beber, mas a derramou como libação ao SENHOR.

⁵ disseram a Davi: “Você não entrará aqui”. No entanto, Davi conquistou a fortaleza de Sião, a Cidade de Davi.

⁶ Naquele dia Davi disse: “O primeiro que atacar os jebuseus se tornará o comandante do exército”. Joabe, filho de Zeruia, foi o primeiro e por isso recebeu o comando do exército.

⁷ Davi passou a morar na fortaleza e por isso ela foi chamada Cidade de Davi.

⁸ Ele reconstruiu a cidade ao redor da fortaleza, desde o Milo até os muros ao redor, e Joabe restaurou o restante da cidade.

⁹ E Davi ia se tornando cada vez mais poderoso, pois o Senhor dos Exércitos estava com ele.

Os Principais Guerreiros de Davi

¹⁰ Estes foram os chefes dos principais guerreiros de Davi que, junto com todo o Israel, deram um grande apoio para estender o seu reinado a todo o país, conforme o Senhor havia prometido.

¹¹ Esta é a lista deles: Jasobeão, um hacmonita, chefe dos oficiais; foi ele que, empunhando sua lança, matou trezentos homens numa mesma batalha.

¹² Depois, Eleazar, filho de Dodô, de Aoí, um dos três principais guerreiros.

¹³ Ele estava com Davi na plantação de cevada de Pas-Damim, onde os filisteus se reuniram para a guerra. As tropas israelitas fugiram dos filisteus,

¹⁴ mas eles mantiveram sua posição no meio da plantação. Eles a defenderam e feriram os filisteus, e o Senhor lhes deu uma grande vitória.

¹⁵ Quando um grupo de filisteus estava acampado no vale de Refaim, três chefes do batalhão dos Trinta foram encontrar Davi na rocha que há perto da caverna de Adulão.

¹⁶ Estando Davi nessa fortaleza e o destacamento filisteu em Belém,

¹⁷ Davi expressou seu desejo: “Quem me dera me trouxessem água da cisterna que fica junto à porta de Belém!”

¹⁸ Então aqueles três infiltraram-se no acampamento filisteu, tiraram água daquela cisterna e trouxeram-na a Davi. Mas ele se recusou a bebê-la; em vez disso, derramou-a como uma oferta ao Senhor.

¹⁹ E disse: Longe de mim, ó meu Deus, fazer tal coisa; beberia eu o sangue dos homens que lá foram com perigo de sua vida? Pois, com perigo de sua vida, a trouxeram. De maneira que não a quis beber. São essas as coisas que fizeram os três valentes.

²⁰ Também Abisai, irmão de Joabe, era cabeça dos trinta, o qual, brandindo a sua lança contra trezentos, os feriu; e tinha nome entre os primeiros três.

²¹ Era ele mais nobre do que os trinta e era o cabeça deles; contudo, aos primeiros três não chegou.

²² Também Benaia, filho de Joiada, era homem valente de Cabzeel e grande em obras; feriu ele dois heróis de Moabe. Desceu numa cova e nela matou um leão no tempo da neve.

²³ Matou também um egípcio, homem da estatura de cinco côvados; o egípcio trazia na mão uma lança como o eixo do tecelão, mas Benaia o atacou com um cajado, arrancou-lhe da mão a lança e com ela o matou.

²⁴ Estas coisas fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre os primeiros três valentes.

²⁵ Era mais nobre do que os trinta, porém aos três primeiros não chegou, e Davi o pôs sobre a sua guarda.

²⁶ Foram os heróis dos exércitos: Asael, irmão de Joabe, Elanã, filho de Dodô, de Belém;

²⁷ Samote, harorita; Heles, pelonita;

²⁸ Ira, filho de Iques, tecoíta; Abiezer, anatotita;

²⁹ Sibecai, husatita; Ilai, aoíta;

³⁰ Maarai, netofatita; Helede, filho de Baaná, netofatita;

³¹ Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim; Benaia, piratonita;

³² Hurai, do ribeiro de Gaás; Abiel, arbatita;

³³ Azmavete, baarumita; Eliaba, saalbonita;

³⁴ Benê-Hasém, gizonita; Jônatas, filho de Sage, hararita;

³⁵ Aião, filho de Sacar, hararita; Elifal, filho de Ur;

³⁶ Héfer, mequeratita; Aías, pelonita;

¹⁹“Longe de mim fazer isso, ó meu Deus!”, disse Davi. “Esta água representa o sangue desses homens que arriscaram a própria vida!” Eles arriscaram a vida para trazê-la. E não quis bebê-la. Foram essas as proezas dos três principais guerreiros.

²⁰ Abisai, o irmão de Joabe, era o chefe do batalhão dos Trinta. Com uma lança enfrentou trezentos homens e matou-os, tornando-se famoso como os três.

²¹ Foi honrado duas vezes mais do que o batalhão dos Trinta e tornou-se chefe deles, mas nunca igualou-se aos três principais guerreiros.

²² Benaia, filho de Joiada, era um corajoso soldado de Cabzeel e realizou grandes feitos. Matou dois dos melhores guerreiros de Moabe e, num dia de neve, desceu ao fundo de uma cova e matou um leão.

²³ Também matou um egípcio de dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. Embora o egípcio tivesse na mão uma lança parecida com uma lançadeira de tecelão, Benaia o enfrentou com um cajado. Arrancou a lança da mão do egípcio e com ela o matou.

²⁴ Esses foram os grandes feitos de Benaia, filho de Joiada, que também foi famoso como os três principais guerreiros de Davi.

²⁵ Foi mais honrado do que qualquer dos Trinta, mas nunca se igualou aos três. E Davi lhe deu o comando da sua guarda pessoal.

²⁶ Os outros guerreiros foram: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodô, de Belém;

²⁷ Samote, de Haror; Helez, de Pelom;

²⁸ Ira, filho de Iques, de Tecoa; Abiezer, de Anatote;

²⁹ Sibecai, de Husate; Ilai, de Aoí;

³⁰ Maarai, de Netofate; Helede, filho de Baaná, de Netofate;

³¹ Itai, filho de Ribai, de Gibeá de Benjamim; Benaia, de Piratom;

³² Hurai, dos riachos de Gaás; Abiel, de Arbate;

³³ Azmavete, de Baurim; Eliaba, de Saalbonim;

³⁴ Os filhos de Hasém, de Gizom; Jônatas, filho de Sage, de Harar;

³⁵ Aião, filho de Sacar, de Harar; Elifal, filho de Ur;

³⁶ Héfer, de Mequerate; Aías, de Pelom;

³⁷ Hezro, carmelita; Naarai, filho de Ezbai;

³⁸ Joel, irmão de Natã; Mibar, filho de Hagri;

³⁹ Zeleque, amonita; Naarai, beerotita, o que trazia as armas de Joabe, filho de Zeruia;

⁴⁰ Ira, o itrita; Garebe, itrita;

⁴¹ Urias, heteu; Zabade, filho de Alai;

⁴² Adina, filho de Siza, rubenita, chefe dos rubenitas, e com ele trinta;

⁴³ Hanã, filho de Maaca; Josafá, mitenita;

⁴⁴ Uzias, asteratita, Sama e Jeiel, filhos de Hotão, aroerita;

⁴⁵ Jediael, filho de Sinri, e Joá, seu irmão, tizita;

⁴⁶ Eliel, maavita, Jeribai e Josavias, filhos de Elnão; Itma, moabita;

⁴⁷ Eliel, Obede e Jaasiel, de Zoba.

1 Crônicas 12

O exército de Davi

¹ São estes os que vieram a Davi, a Ziclague, quando fugitivo de Saul, filho de Quis; e eram dos valentes que o ajudavam na guerra.

² Tinham por arma o arco e usavam tanto da mão direita como da esquerda em arremessar pedras com fundas e em atirar flechas com o arco. Eram dos irmãos de Saul, da tribo de Benjamim:

³ Aiezer, o chefe, e Joás, filhos de Semaá, o gibeatita; Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete; Beraca e Jeú, o anatotita;

⁴ Ismaías, o gibeonita, valente entre os trinta e cabeça deles; Jeremias, Jaaziel, Joanã e Jozabade, o gederatita;

⁵ Eluzai, Jerimote, Bealias, Semarias e Sefatias, o harufita;

⁶ Elcana, Issias, Azarel, Joezer e Jasobeão, os coreítas;

⁷ Joela, Zebadias, filhos de Jeroão, de Gedor.

⁸ Dos gaditas passaram-se para Davi à fortaleza no deserto, homens valentes, homens de guerra para pelejar, armados de escudo e lança; seu rosto era como de leões, e eram eles ligeiros como gazelas sobre os montes:

³⁷ Hezro, de Carmelo; Naarai, filho de Ezbai;

³⁸ Joel, irmão de Natã; Mibar, filho de Hagri;

³⁹ o amonita Zeleque; Naarai, de Beerote, escudeiro de Joabe, filho de Zeruia;

⁴⁰ Ira e Garebe, de Jatir;

⁴¹ Urias, o hitita; Zabade, filho de Alai;

⁴² Adina, filho de Siza, de Rúben, chefe dos rubenitas e do batalhão dos Trinta;

⁴³ Hanã, filho de Maaca; Josafá, de Mitene;

⁴⁴ Uzia, de Asterote; Sama e Jeiel, filhos de Hotão, de Aroer;

⁴⁵ Jediael, filho de Sinri; seu irmão, Joá, de Tiz;

⁴⁶ Eliel, de Maave; Jeribai e Josavias, filhos de Elnão; Itma, um moabita;

⁴⁷ e Eliel, Obede e Jaasiel, de Mezoba.

1 Crônicas 12

Os Aliados de Davi

¹ Estes são os que se juntaram a Davi em Ziclague, onde se escondia de Saul, filho de Quis. Eles estavam entre os combatentes que o ajudaram na guerra;

² tanto com a mão direita como com a esquerda utilizavam arco e flecha, e a funda para atirar pedras; pertenciam à tribo de Benjamim e eram parentes de Saul:

³ Aiezer, o chefe deles, e Joás, filhos de Semaá, de Gibeá; Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete; Beraca, Jeú, de Anatote,

⁴ e Ismaías, de Gibeom, um grande guerreiro do batalhão dos Trinta e chefe deles; Jeremias, Jaaziel, Joanã, Jozabade, de Gederate;

⁵ Eluzai, Jeremote, Bealias, Semarias e Sefatias, de Harufe;

⁶ os coreítas Elcana, Issias, Azareel, Joezer e Jasobeão;

⁷ e Joela e Zebadias, filhos de Jeroão, de Gedor.

⁸ Da tribo de Gade alguns aliaram-se a Davi em sua fortaleza no deserto. Eram guerreiros corajosos, prontos para o combate, e sabiam lutar com escudo e com lança. Tinham a bravura de um leão e eram ágeis como gazelas nos montes.

⁹ Ézer, o cabeça, Obadias, o segundo, Eliabe, o terceiro,

¹⁰ Mismana, o quarto, Jeremias, o quinto,

¹¹ Atai, o sexto, Eliel, o sétimo,

¹² Joanã, o oitavo, Elzabade, o nono,

¹³ Jeremias, o décimo, Macbanai, o undécimo;

¹⁴ estes, dos filhos de Gade, foram capitães do exército; o menor valia por cem homens, e o maior, por mil.

¹⁵ São estes os que passaram o Jordão no primeiro mês, quando ele transbordava por todas as suas ribanceiras, e puseram em fuga a todos os que habitavam nos vales, tanto no oriente como no ocidente.

¹⁶ Também vieram alguns dos filhos de Benjamim e de Judá a Davi, à fortaleza.

¹⁷ Davi lhes saiu ao encontro e lhes falou, dizendo: Se vós vindes a mim pacificamente e para me ajudar, o meu coração se unirá convosco; porém, se é para me entregardes aos meus adversários, não havendo maldade em mim, o Deus de nossos pais o veja e o repreenda.

¹⁸ Então, entrou o Espírito em Amasai, cabeça de trinta, e disse: Nós somos teus, ó Davi, e contigo estamos, ó filho de Jessé! Paz, paz seja contigo! E paz com os que te ajudam! Porque o teu Deus te ajuda. Davi os recebeu e os fez capitães de tropas.

¹⁹ Também de Manassés alguns se passaram para Davi, quando veio com os filisteus para a batalha contra Saul, mas não ajudou os filisteus, porque os príncipes destes, depois de se aconselharem, o despediram; pois diziam: À custa de nossa cabeça, passará a Saul, seu senhor.

²⁰ Voltando ele, pois, a Ziclague, passaram-se para ele, de Manassés, Adna, Jozabade, Jediel, Micael, Jozabade, Eliú e Ziletai, chefes de milhares dos de Manassés.

²¹ Estes ajudaram Davi contra aquela tropa, porque todos eles eram homens valentes e capitães no exército.

²² Porque, naquele tempo, dia após dia, vinham a Davi para o ajudar, até que se fez um grande exército, como exército de Deus.

O exército que proclamou a Davi rei em Hebrom

⁹ Ézer era o primeiro; Obadias, o segundo; Eliabe, o terceiro;

¹⁰ Mismana, o quarto; Jeremias, o quinto;

¹¹ Atai, o sexto; Eliel, o sétimo;

¹² Joanã, o oitavo; Elzabade, o nono;

¹³ Jeremias, o décimo; e Macbanai era o décimo primeiro.

¹⁴ Todos esses de Gade eram chefes de exército; o menor valia por cem, e o maior enfrentava mil.

¹⁵ Foram eles que atravessaram o Jordão no primeiro mês do ano, quando o rio transborda em todas as suas margens, e puseram em fuga todos os que moravam nos vales, a leste e a oeste.

¹⁶ Alguns outros benjamitas e certos homens de Judá também vieram a Davi em sua fortaleza.

¹⁷ Davi saiu ao encontro deles e lhes disse: “Se vocês vieram em paz, para me ajudarem, estou pronto a recebê-los. Mas, se querem trair-me e entregar-me aos meus inimigos, sendo que as minhas mãos não cometeram violência, que o Deus de nossos antepassados veja isso e julgue vocês”.

¹⁸ Então o Espírito veio sobre Amasai, chefe do batalhão dos Trinta, e ele disse: “Somos teus, ó Davi! Estamos contigo, ó filho de Jessé! Paz, paz seja contigo, e com os teus aliados, pois o teu Deus te ajudará”. Davi os recebeu e os nomeou chefes dos seus grupos de ataque.

¹⁹ Alguns soldados de Manassés desertaram para Davi quando ele foi com os filisteus guerrear contra Saul. Eles não ajudaram os filisteus, porque os seus chefes os aconselharam e os mandaram embora, dizendo: “Pagaremos com a vida, caso Davi deserte e passe para Saul, seu senhor”.

²⁰ Estes foram os homens de Manassés que desertaram para Davi quando ele foi a Ziclague: Adna, Jozabade, Jediel, Micael, Jozabade, Eliú e Ziletai, chefes de batalhões de mil em Manassés.

²¹ Eles ajudaram Davi contra grupos de ataque, pois todos eles eram guerreiros valentes e eram líderes no exército dele.

²² Diariamente chegavam soldados para ajudar Davi, até que o seu exército tornou-se tão grande como o exército de Deus.

O Crescimento do Exército de Davi

- ²³ Ora, este é o número dos homens armados para a peleja, que vieram a Davi, em Hebrom, para lhe transferirem o reino de Saul, segundo a palavra do SENHOR:
- ²⁴ dos filhos de Judá, que traziam escudo e lança, seis mil e oitocentos, armados para a peleja;
- ²⁵ dos filhos de Simeão, homens valentes para a peleja, sete mil e cem;
- ²⁶ dos filhos de Levi, quatro mil e seiscentos;
- ²⁷ Joiada era o chefe da casa de Arão, e com ele vieram três mil e setecentos;
- ²⁸ Zadoque, sendo ainda jovem, homem valente, trouxe vinte e dois príncipes de sua casa paterna;
- ²⁹ dos filhos de Benjamim, irmãos de Saul, vieram três mil; porque até então havia ainda muitos deles que eram pela casa de Saul;
- ³⁰ dos filhos de Efraim, vinte mil e oitocentos homens valentes e de renome em casa de seus pais;
- ³¹ da meia tribo de Manassés, dezoito mil, que foram apontados nominalmente para vir a fazer rei a Davi;
- ³² dos filhos de Issacar, conhecedores da época, para saberem o que Israel devia fazer, duzentos chefes e todos os seus irmãos sob suas ordens;
- ³³ de Zebulom, dos capazes para sair à guerra, providos com todas as armas de guerra, cinqüenta mil, destros para ordenar uma batalha com ânimo resolutivo;
- ³⁴ de Naftali, mil capitães, e, com eles, trinta e sete mil com escudo e lança;
- ³⁵ dos danitas, providos para a peleja, vinte e oito mil e seiscentos;
- ³⁶ de Aser, dos capazes para sair à guerra e prontos para a batalha, quarenta mil;
- ³⁷ do lado além do Jordão, dos rubenitas e gaditas e da meia tribo de Manassés, providos de toda sorte de instrumentos de guerra, cento e vinte mil.
- ³⁸ Todos estes homens de guerra, postos em ordem de batalha, vieram a Hebrom, resolvidos a fazer Davi rei sobre todo o Israel; também todo o resto de Israel era unânime no propósito de fazer a Davi rei.
- ³⁹ Estiveram ali com Davi três dias, comendo e bebendo; porque seus irmãos lhes tinham feito provisões.
- ²³ Este é o número dos soldados armados para a guerra que vieram a Davi em Hebrom para lhe entregar o reino de Saul, conforme o Senhor tinha dito:
- ²⁴ da tribo de Judá, 6.800 armados para a guerra, com escudo e lança;
- ²⁵ da tribo de Simeão, 7.100 guerreiros prontos para o combate;
- ²⁶ da tribo de Levi, 4.600,
- ²⁷ inclusive Joiada, líder da família de Arão, com 3.700 homens,
- ²⁸ e Zadoque, um jovem e valente guerreiro, com 22 oficiais de sua família;
- ²⁹ da tribo de Benjamim, parentes de Saul, 3.000, a maioria dos quais era até então fiel à família de Saul;
- ³⁰ da tribo de Efraim, 20.800 soldados valentes, famosos em seus próprios clãs;
- ³¹ da metade da tribo de Manassés, 18.000, indicados por nome para fazerem Davi rei;
- ³² da tribo de Issacar, 200 chefes que sabiam como Israel deveria agir em qualquer circunstância. Comandavam todos os seus parentes;
- ³³ da tribo de Zebulom, 50.000 soldados experientes, preparados para guerrear com qualquer tipo de arma, totalmente decididos a ajudar Davi;
- ³⁴ da tribo de Naftali, 1.000 líderes com 37.000 homens armados de escudos e lanças;
- ³⁵ da tribo de Dã, 28.600 preparados para o combate;
- ³⁶ da tribo de Aser, 40.000 soldados experientes, preparados para o combate;
- ³⁷ e do leste do Jordão, das tribos de Rúben e de Gade, e da metade da tribo de Manassés, 120.000 completamente armados.
- ³⁸ Todos esses eram homens de combate e se apresentaram voluntariamente para servir nas fileiras. Vieram a Hebrom totalmente decididos a fazer de Davi rei sobre todo o Israel. E todos os outros israelitas tinham esse mesmo propósito.
- ³⁹ Ficaram com Davi três dias, comendo e bebendo, pois as suas famílias haviam fornecido provisões para eles.

⁴⁰ E também seus vizinhos de mais perto, até Issacar, Zebulom e Naftali, trouxeram pão sobre jumentos, sobre camelos, sobre mulos e sobre bois, provisões de farinha, e pastas de figos, e cachos de passas, e vinho, e azeite, e bois, e gado miúdo em abundância; porque havia regozijo em Israel.

⁴⁰ Os habitantes das tribos vizinhas e também de lugares distantes como Issacar, Zebulom e Naftali, trouxeram-lhes muitas provisões em jumentos, camelos, mulas e bois. Havia grande fartura de suprimentos: farinha, bolos de figo, bolos de uvas passas, vinho, azeite, bois e ovelhas, pois havia grande alegria em Israel.

1 Crônicas 13

Davi dispõe-se a trazer a arca para Jerusalém

¹ Consultou Davi os capitães de mil, e os de cem, e todos os príncipes;

² e disse a toda a congregação de Israel: Se bem vos parece, e se vem isso do SENHOR, nosso Deus, enviemos depressa mensageiros a todos os nossos outros irmãos em todas as terras de Israel, e aos sacerdotes, e aos levitas com eles nas cidades e nos seus arredores, para que se reúnam conosco;

³ tornemos a trazer para nós a arca do nosso Deus; porque nos dias de Saul não nos valemos dela.

⁴ Então, toda a congregação concordou em que assim se fizesse; porque isso pareceu justo aos olhos de todo o povo.

Davi procura trazer a arca

2 Samuel 6.1-11

⁵ Reuniu, pois, Davi a todo o Israel, desde Sior do Egito até à entrada de Hamate, para trazer a arca de Deus de Quiriate-Jearim.

⁶ Então, Davi, com todo o Israel, subiu a Baalá, isto é, a Quiriate-Jearim, que está em Judá, para fazer subir dali a arca de Deus, diante da qual é invocado o nome do SENHOR, que se assenta acima dos querubins.

⁷ Puseram a arca de Deus num carro novo e a levaram da casa de Abinadabe; e Uzá e Aiô guiavam o carro.

⁸ Davi e todo o Israel alegravam-se perante Deus, com todo o seu empenho; em cânticos, com harpas, com alaúdes, com tamboris, com címbalos e com trombetas.

⁹ Quando chegaram à eira de Quidom, estendeu Uzá a mão à arca para a segurar, porque os bois tropeçaram.

¹⁰ Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Uzá e o feriu, por ter estendido a mão à arca; e morreu ali perante Deus.

¹¹ Desgostou-se Davi, porque o SENHOR irrompera contra Uzá; pelo que chamou àquele lugar Perez-Uzá, até ao dia de hoje.

1 Crônicas 13

O Retorno da Arca

¹ Depois de consultar todos os seus oficiais, os comandantes de mil e de cem,

² Davi disse a toda a assembleia de Israel: “Se vocês estão de acordo e se esta é a vontade do Senhor, o nosso Deus, enviemos uma mensagem a nossos irmãos em todo o território de Israel e também aos sacerdotes e aos levitas que estão com eles em suas cidades, para virem unir-se a nós.

³ Vamos trazer de volta a arca de nosso Deus, pois não nos importamos com ela durante o reinado de Saul”.

⁴ Toda a assembleia concordou, pois isso pareceu bom a todo o povo.

⁵ Então Davi reuniu todos os israelitas, desde o rio Sior, no Egito, até Lebo-Hamate, para trazerem de Quiriate-Jearim a arca de Deus.

⁶ Davi e todos os israelitas foram a Baalá, que é Quiriate-Jearim, em Judá, para buscar a arca de Deus, o Senhor, que tem o seu trono entre os querubins; a arca sobre a qual o seu nome é invocado.

⁷ Da casa de Abinadabe levaram a arca de Deus num carroção novo, conduzido por Uzá e Aiô.

⁸ Davi e todos os israelitas iam dançando e cantando com todo o vigor diante de Deus, ao som de harpas, liras, tamborins, címbalos e cornetas.

⁹ Quando chegaram à eira de Quidom, Uzá esticou o braço e segurou a arca, porque os bois haviam tropeçado.

¹⁰ A ira do Senhor acendeu-se contra Uzá, e ele o feriu por ter tocado na arca. Uzá morreu ali mesmo, diante de Deus.

¹¹ Davi ficou contrariado porque o Senhor, em sua ira, havia fulminado Uzá. Até hoje aquele lugar é chamado Perez-Uzá.

¹² Temeu Davi a Deus, naquele dia, e disse: Como trarei a mim a arca de Deus?

¹³ Pelo que Davi não trouxe a arca para si, para a Cidade de Davi; mas a fez levar à casa de Obede-Edom, o geteu.

¹⁴ Assim, ficou a arca de Deus com a família de Obede-Edom, três meses em sua casa; e o SENHOR abençoou a casa de Obede-Edom e tudo o que ele tinha.

1 Crônicas 14

O reinado de Davi reconhecido por Hirão

2 Samuel 5.11-12

¹ Então, Hirão, rei de Tiro, mandou mensageiros a Davi, e madeira de cedro, e pedreiros, e carpinteiros, para lhe edificarem uma casa.

² Reconheceu Davi que o SENHOR o confirmara rei sobre Israel; porque, por amor do seu povo de Israel, o seu reino se tinha exaltado muito.

Os filhos de Davi que nasceram em Jerusalém

2 Samuel 5.13-16; 1 Crônicas 3.5-8

³ Davi tomou ainda mais mulheres em Jerusalém; e gerou ainda mais filhos e filhas.

⁴ São estes os nomes dos filhos que teve em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

⁵ Ibar, Elisua, Elpelete,

⁶ Nogá, Nefegue, Jafia,

⁷ Elisama, Beeliada e Elifelete.

Davi derrota os filisteus

2 Samuel 5.17-25

⁸ Ouvindo, pois, os filisteus que Davi fora ungido rei sobre todo o Israel, subiram todos para prender Davi; ouvindo-o Davi, saiu contra eles.

⁹ Mas vieram os filisteus e investiram contra ele no vale dos Refains.

¹⁰ Então, Davi consultou a Deus, dizendo: Subirei contra os filisteus? Entregar-mos-ás nas mãos? Respondeu-lhe o SENHOR: Sobe, porque os entregarei nas tuas mãos.

¹¹ Subindo Davi a Baal-Perazim, ali os derrotou; e disse: Deus, por meu intermédio, rompeu as fileiras inimigas diante de mim, como quem rompe águas. Por isso, chamaram o nome daquele lugar Baal-Perazim.

¹² Naquele dia Davi teve medo de Deus e se perguntou: “Como vou conseguir levar a arca de Deus?”

¹³ Por isso desistiu de trazer a arca para a Cidade de Davi. Em vez disso, levou-a para a casa de Obede-Edom, de Gate.

¹⁴ A arca de Deus ficou na casa dele por três meses, e o Senhor abençoou sua família e tudo o que possuía.

1 Crônicas 14

O Palácio e a Família de Davi

¹ Hirão, rei de Tiro, enviou a Davi uma delegação, que lhe trouxe toras de cedro, e também pedreiros e carpinteiros para lhe construírem um palácio.

² Então Davi teve certeza de que o Senhor o confirmara como rei de Israel e de que estava fazendo prosperar o seu reino por amor de Israel, seu povo.

³ Em Jerusalém Davi tomou para si mais mulheres e gerou mais filhos e filhas.

⁴ Estes são os nomes dos que lhe nasceram ali: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

⁵ Ibar, Elisua, Elpalete,

⁶ Nogá, Nefegue, Jafia,

⁷ Elisama, Beeliada e Elifelete.

Davi Derrota os Filisteus

⁸ Quando os filisteus ficaram sabendo que Davi tinha sido ungido rei de todo o Israel, foram com todo o exército prendê-lo, mas Davi soube disso e saiu para enfrentá-los.

⁹ Tendo os filisteus invadido o vale de Refaim,

¹⁰ Davi perguntou a Deus: “Devo atacar os filisteus? Tu os entregarás nas minhas mãos?” O Senhor lhe respondeu: “Vá, eu os entregarei nas suas mãos”.

¹¹ Então Davi e seus soldados foram a Baal-Perazim, e Davi os derrotou e disse: “Assim como as águas de uma enchente causam destruição, pelas minhas mãos Deus destruiu os meus inimigos”. E aquele lugar passou a ser chamado Baal-Perazim.

¹² Ali, deixaram os seus deuses; e ordenou Davi que se queimassem.

¹³ Porém os filisteus tornaram e fizeram uma investida no vale.

¹⁴ De novo, Davi consultou a Deus, e este lhe respondeu: Não subirás após eles; mas rodeia por detrás deles e ataca-os por defronte das amoreiras;

¹⁵ e há de ser que, ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então, sai à peleja; porque Deus saiu adiante de ti a ferir o exército dos filisteus.

¹⁶ Fez Davi como Deus lhe ordenara; e feriu o exército dos filisteus desde Gibeão até Gezer.

¹⁷ Assim se espalhou o renome de Davi por todas aquelas terras; pois o SENHOR o fez temível a todas aquelas gentes.

1 Crônicas 15

Os levitas designados para levarem a arca

¹ Fez também Davi casas para si mesmo, na Cidade de Davi; e preparou um lugar para a arca de Deus e lhe armou uma tenda.

² Então, disse Davi: Ninguém pode levar a arca de Deus, senão os levitas; porque o SENHOR os elegeu, para levarem a arca de Deus e o servirem para sempre.

³ Davi reuniu a todo o Israel em Jerusalém, para fazerem subir a arca do SENHOR ao seu lugar, que lhe tinha preparado.

⁴ Reuniu Davi os filhos de Arão e os levitas:

⁵ dos filhos de Coate: Uriel, o chefe, e seus irmãos, cento e vinte;

⁶ dos filhos de Merari: Asaías, o chefe, e seus irmãos, duzentos e vinte;

⁷ dos filhos de Gérson: Joel, o chefe, e seus irmãos, cento e trinta;

⁸ dos filhos de Elisafã: Semaías, o chefe, e seus irmãos, duzentos;

⁹ dos filhos de Hebrom: Eliel, o chefe, e seus irmãos, oitenta;

¹⁰ dos filhos de Uziel: Aminadabe, o chefe, e seus irmãos, cento e doze.

¹² Como os filisteus haviam abandonado os seus ídolos ali, Davi ordenou que fossem queimados.

¹³ Os filisteus voltaram a atacar o vale;

¹⁴ de novo Davi consultou Deus, que lhe respondeu: “Não ataque pela frente, mas dê a volta por trás deles e ataque-os em frente das amoreiras.

¹⁵ Assim que você ouvir um som de passos por cima das amoreiras, saia para o combate, pois este é o sinal de que Deus saiu à sua frente para ferir o exército filisteu”.

¹⁶ E Davi fez como Deus lhe tinha ordenado, e eles derrotaram o exército filisteu por todo o caminho, desde Gibeom até Gezer.

¹⁷ Assim a fama de Davi espalhou-se por todas as terras, e o Senhor fez com que todas as nações o temessem.

1 Crônicas 15

A Arca é Levada para Jerusalém

¹ Depois que Davi tinha construído casas para si na Cidade de Davi, ele preparou um lugar para a arca de Deus e armou uma tenda para ela.

² Então Davi disse: “Somente os levitas poderão carregar a arca de Deus, pois para isso o Senhor os escolheu e para ficarem sempre a seu serviço”.

³ Davi reuniu todo o Israel em Jerusalém para trazer a arca do Senhor para o lugar que ele lhe havia preparado.

⁴ Reuniu também os descendentes de Arão e os levitas:

⁵ dos descendentes de Coate, Uriel, liderando 120;

⁶ dos descendentes de Merari, Asaías, liderando 220;

⁷ dos descendentes de Gérson, Joel, liderando 130;

⁸ dos descendentes de Elisafã, Semaías, liderando 200;

⁹ dos descendentes de Hebrom, Eliel, liderando 80;

¹⁰ dos descendentes de Uziel, Aminadabe, liderando 112.

¹¹ Chamou Davi os sacerdotes Zadoque e Abiatar e os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe

¹² e lhes disse: Vós sois os cabeças das famílias dos levitas; santificai-vos, vós e vossos irmãos, para que façais subir a arca do SENHOR, Deus de Israel, ao lugar que lhe preparei.

¹³ Pois, visto que não a levastes na primeira vez, o SENHOR, nosso Deus, irrompeu contra nós, porque, então, não o buscamos, segundo nos fora ordenado.

¹⁴ Santificaram-se, pois, os sacerdotes e levitas, para fazerem subir a arca do SENHOR, Deus de Israel.

¹⁵ Os filhos dos levitas trouxeram a arca de Deus aos ombros pelas varas que nela estavam, como Moisés tinha ordenado, segundo a palavra do SENHOR.

Designados os músicos para o templo

¹⁶ Disse Davi aos chefes dos levitas que constituíssem a seus irmãos, os cantores, para que, com instrumentos músicos, com alaúdes, harpas e címbalos se fizessem ouvir e levantassem a voz com alegria.

¹⁷ Designaram, pois, os levitas Hemã, filho de Joel; e dos irmãos dele, Asafe, filho de Berequias; e dos filhos de Merari, irmãos deles, Etã, filho de Cusaías.

¹⁸ E com eles a seus irmãos da segunda ordem: Zacarias, Bene, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Benaia, Maaséias, Matitias, Elifeleu e Micnéias e os porteiros Obede-Edom e Jeiel.

¹⁹ Assim, os cantores Hemã, Asafe e Etã se faziam ouvir com címbalos de bronze;

²⁰ Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaséias e Benaia, com alaúdes, em voz de soprano;

²¹ Matitias, Elifeleu, Micnéias, Obede-Edom, Jeiel e Azazias, com harpas, em voz de baixo, para conduzir o canto.

²² Quenânias, chefe dos levitas músicos, tinha o encargo de dirigir o canto, porque era perito nisso.

²³ Berequias e Elcana eram porteiros da arca.

²⁴ Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Benaia e Eliézer, os sacerdotes, tocavam as trombetas perante a

¹¹ Em seguida, Davi convocou os sacerdotes Zadoque e Abiatar, os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe, e

¹² Lhes disse: “Vocês são os chefes das famílias levitas; vocês e seus companheiros levitas deverão consagrar-se e trazer a arca do Senhor, o Deus de Israel, para o local que preparei para ela.

¹³ Pelo fato de vocês não terem carregado a arca na primeira vez, a ira do Senhor, o nosso Deus, causou destruição entre nós. Nós não o tínhamos consultado sobre como proceder”.

¹⁴ Então os sacerdotes e os levitas se consagraram para transportar a arca do Senhor, o Deus de Israel.

¹⁵ E os levitas carregaram a arca de Deus apoiando as varas da arca sobre os ombros, conforme Moisés tinha ordenado, de acordo com a palavra do Senhor.

¹⁶ Davi também ordenou aos líderes dos levitas que encarregassem os músicos que havia entre eles de cantar músicas alegres, acompanhados por instrumentos musicais: liras, harpas e címbalos sonoros.

¹⁷ Assim, os levitas escolheram Hemã, filho de Joel, e Asafe, um parente dele; dentre os meraritas, seus parentes, escolheram Etã, filho de Cuxaías;

¹⁸ e com eles seus parentes que estavam no segundo escalão: Zacarias, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Benaia, Maaseias, Matitias, Elifeleu, Micneias, Obede-Edom e Jeiel, os porteiros.

¹⁹ Os músicos Hemã, Asafe e Etã deviam tocar os címbalos de bronze;

²⁰ Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaseias e Benaia deviam tocar as liras, acompanhando o soprano;

²¹ e Matitias, Elifeleu, Micneias, Obede-Edom, Jeiel e Azazias deviam tocar as harpas em oitava, marcando o ritmo.

²² Quenânias, o chefe dos levitas, ficou encarregado dos cânticos; essa era sua responsabilidade, pois ele tinha competência para isso.

²³ Berequias e Elcana seriam porteiros e deveriam proteger a arca.

²⁴ Os sacerdotes Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Benaia e Eliézer deviam tocar as cornetas

arca de Deus; Obede-Edom e Jeías eram porteiros da arca.

A arca é levada para Jerusalém

²⁵ Foram Davi, e os anciãos de Israel, e os capitães de milhares, para fazerem subir, com alegria, a arca da Aliança do SENHOR, da casa de Obede-Edom.

²⁶ Tendo Deus ajudado os levitas que levavam a arca da Aliança do SENHOR, ofereceram em sacrifício sete novilhos e sete carneiros.

²⁷ Davi ia vestido de um manto de linho fino, como também todos os levitas que levavam a arca, e os cantores, e Quenânias, chefe dos que levavam a arca e dos cantores; Davi vestia também uma estola sacerdotal de linho.

²⁸ Assim, todo o Israel fez subir com júbilo a arca da Aliança do SENHOR, ao som de clarins, de trombetas e de címbalos, fazendo ressoar alaúdes e harpas.

Mical despreza a Davi

2 Samuel 6.16,20-22

²⁹ Ao entrar a arca da Aliança do SENHOR na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela e, vendo ao rei Davi dançando e folgando, o desprezou no seu coração.

1 Crônicas 16

Oferta de sacrifícios

¹ Introduziram, pois, a arca de Deus e a puseram no meio da tenda que lhe armara Davi; e trouxeram holocaustos e ofertas pacíficas perante Deus.

² Tendo Davi acabado de trazer os holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do SENHOR.

³ E repartiu a todos em Israel, tanto os homens como as mulheres, a cada um, um bolo de pão, um bom pedaço de carne e passas.

⁴ Designou dentre os levitas os que haviam de ministrar diante da arca do SENHOR, e celebrar, e louvar, e exaltar o SENHOR, Deus de Israel, a saber,

⁵ Asafe, o chefe, Zacarias, o segundo, e depois Jeiel, Semiramote, Jeiel, Matitias, Eliabe, Benaia, Obede-Edom e Jeiel, com alaúdes e harpas; e Asafe fazia ressoar os címbalos.

⁶ Os sacerdotes Benaia e Jaaziel estavam continuamente com trombetas, perante a arca da Aliança de Deus.

Salmo de Davi em ações de graças

Salmos 96; 105; 106

diante da arca de Deus. Obede-Edom e Jeías também deviam ser porteiros e vigiar a arca.

²⁵ Assim, com grande festa, Davi, as autoridades de Israel e os líderes dos batalhões de mil foram buscar a arca da aliança do Senhor que estava na casa de Obede-Edom.

²⁶ Como Deus havia poupado os levitas que carregavam a arca da aliança do Senhor, sete novilhos e sete carneiros foram sacrificados.

²⁷ Davi vestia um manto de linho fino, como também todos os levitas que carregavam a arca, os músicos e Quenânias, chefe dos músicos. Davi vestia também o colete sacerdotal de linho.

²⁸ E todo o Israel acompanhou a arca da aliança do Senhor alegremente, ao som de trombetas, cornetas e címbalos, ao toque de liras e de harpas.

²⁹ Quando a arca da aliança do Senhor estava entrando na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, observava de uma janela. E, aconteceu que ao ver o rei Davi dançando e celebrando, ela o desprezou em seu coração.

1 Crônicas 16

¹ Eles trouxeram a arca de Deus e a colocaram na tenda que Davi lhe havia preparado, e ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão diante de Deus.

² Após oferecer os holocaustos e os sacrifícios de comunhão, Davi abençoou o povo em nome do Senhor

³ e deu um pão, um bolo de tâmaras e um bolo de uvas passas a cada homem e a cada mulher israelita.

⁴ Davi nomeou alguns dos levitas para ministrarem diante da arca do Senhor, fazendo petições, dando graças e louvando o Senhor, o Deus de Israel.

⁵ Desses, Asafe era o chefe, Zacarias vinha em seguida, e depois Jeiel, Semiramote, Jeiel, Matitias, Eliabe, Benaia, Obede-Edom e Jeiel. Eles deviam tocar lira e harpa enquanto Asafe tocava os címbalos.

⁶ Os sacerdotes Benaia e Jaaziel deviam tocar diariamente as trombetas diante da arca da aliança de Deus.

O Salmo de Gratidão de Davi

- ⁷ Naquele dia, foi que Davi encarregou, pela primeira vez, a Asafe e a seus irmãos de celebrarem com hinos o SENHOR.
- ⁸ Rendei graças ao SENHOR, invocai o seu nome, fazei conhecidos, entre os povos, os seus feitos.
- ⁹ Cantai-lhe, cantai-lhe salmos; narraí todas as suas maravilhas.
- ¹⁰ Gloríai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam o SENHOR.
- ¹¹ Buscai o SENHOR e o seu poder, buscai perpetuamente a sua presença.
- ¹² Lembrai-vos das maravilhas que fez, dos seus prodígios e dos juízos dos seus lábios,
- ¹³ vós, descendentes de Israel, seu servo, vós, filhos de Jacó, seus escolhidos.
- ¹⁴ Ele é o SENHOR, nosso Deus; os seus juízos permeiam toda a terra.
- ¹⁵ Lembra-se perpetuamente da sua aliança, da palavra que empenhou para mil gerações;
- ¹⁶ da aliança que fez com Abraão e do juramento que fez a Isaque;
- ¹⁷ o qual confirmou a Jacó por decreto e a Israel, por aliança perpétua,
- ¹⁸ dizendo: Dar-vos-ei a terra de Canaã como quinhão da vossa herança.
- ¹⁹ Então, eram eles em pequeno número, pouquíssimos e forasteiros nela;
- ²⁰ andavam de nação em nação, de um reino para um povo.
- ²¹ A ninguém permitiu que os oprimisse; antes, por amor deles, repreendeu a reis,
- ²² dizendo: Não toqueis nos meus ungidos, nem maltrateis os meus profetas.
- ²³ Cantai ao SENHOR, todas as terras; proclamai a sua salvação, dia após dia.
- ²⁴ Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas,
- ²⁵ porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, temível mais do que todos os deuses.
- ⁷ Foi naquele dia que, pela primeira vez, Davi encarregou Asafe e seus parentes de louvarem o Senhor com salmos de gratidão:
- ⁸ “Deem graças ao Senhor, clamem pelo seu nome, divulguem entre as nações o que ele tem feito.
- ⁹ Cantem para ele, louvem-no; contem todos os seus atos maravilhosos.
- ¹⁰ Gloriem-se no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam o Senhor.
- ¹¹ Olhem para o Senhor e para a sua força; busquem sempre a sua face.
- ¹² Lembrem-se das maravilhas que ele fez, dos seus prodígios e das ordenanças que pronunciou,
- ¹³ ó descendentes de Israel, seu servo, ó filhos de Jacó, seus escolhidos.
- ¹⁴ Ele é o Senhor, o nosso Deus; seu domínio alcança toda a terra.
- ¹⁵ “Para sempre se lembra da sua aliança, da palavra que ordenou para mil gerações,
- ¹⁶ da aliança que fez com Abraão, do juramento que fez a Isaque,
- ¹⁷ que confirmou para Jacó como um decreto e para Israel como uma aliança eterna, dizendo:
- ¹⁸ ‘A vocês darei a terra de Canaã, a herança que possuirão’.
- ¹⁹ “Quando eles ainda eram poucos, muito poucos, sendo estrangeiros nela
- ²⁰ e vagueando de nação em nação, de um reino a outro,
- ²¹ ele não permitiu que ninguém os oprimisse; por causa deles repreendeu reis, ordenando:
- ²² ‘Não maltratem os meus ungidos; não façam mal aos meus profetas’.
- ²³ “Cantem ao Senhor, todas as terras! Proclamem a sua salvação dia após dia!
- ²⁴ Anunciem a sua glória entre as nações, seus feitos maravilhosos entre todos os povos!
- ²⁵ “Pois o Senhor é grande e muitíssimo digno de louvor, ele deve ser mais temido que todos os deuses.

²⁶ Porque todos os deuses dos povos são ídolos; o SENHOR, porém, fez os céus.

²⁷ Glória e majestade estão diante dele, força e formosura, no seu santuário.

²⁸ Tributai ao SENHOR, ó famílias dos povos, tributai ao SENHOR glória e força.

²⁹ Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome; trazei oferendas e entrai nos seus átrios; adorai o SENHOR na beleza da sua santidade.

³⁰ Tremei diante dele, todas as terras, pois ele firmou o mundo para que não se abale.

³¹ Alegrem-se os céus, e a terra exulte; diga-se entre as nações: Reina o SENHOR.

³² Ruja o mar e a sua plenitude; folgue o campo e tudo o que nele há.

³³ Regozijem-se as árvores do bosque na presença do SENHOR, porque vem a julgar a terra.

³⁴ Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre.

³⁵ E dissei: Salva-nos, ó Deus da nossa salvação, ajuntanos e livra-nos das nações, para que rendamos graças ao teu santo nome e nos gloriemos no teu louvor.

³⁶ Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, desde a eternidade até a eternidade. E todo o povo disse: Amém! E louvou ao SENHOR.

Outros dispositivos para o culto

³⁷ Então, Davi deixou ali diante da arca da Aliança do SENHOR a Asafe e a seus irmãos, para ministrarem continuamente perante ela, segundo se ordenara para cada dia;

³⁸ também deixou a Obede-Edom com seus irmãos, em número de sessenta e oito; a Obede-Edom, filho de Jedutum, e a Hosa, para serem porteiros;

³⁹ e deixou a Zadoque, o sacerdote, e aos sacerdotes, seus irmãos, diante do tabernáculo do SENHOR, num lugar alto de Gibeão,

⁴⁰ para oferecerem continuamente ao SENHOR os holocaustos sobre o altar dos holocaustos, pela manhã e à tarde; e isto segundo tudo o que está escrito na Lei que o SENHOR ordenara a Israel.

⁴¹ E com eles deixou a Hemã, a Jedutum e os mais escolhidos, que foram nominalmente designados para

²⁶ Pois todos os deuses das nações não passam de ídolos, mas o Senhor fez os céus.

²⁷ O esplendor e a majestade estão diante dele; força e alegria, na sua habitação.

²⁸ “Deem ao Senhor, ó famílias das nações, deem ao Senhor glória e força!

²⁹ Deem ao Senhor a glória devida ao seu nome. Tragam ofertas e venham à sua presença. Adorem o Senhor no esplendor da sua santidade,

³⁰ tremam diante dele, todas as nações! Firmou o mundo, e este não se abalará!

³¹ “Que os céus se alegrem e a terra exulte, e diga-se entre as nações: ‘O Senhor reina!’

³² Ressoie o mar e tudo o que nele existe; exultem os campos e tudo o que neles há!

³³ Então as árvores da floresta cantarão de alegria, cantarão diante do Senhor, pois ele vem julgar a terra.

³⁴ “Rendam graças ao Senhor, pois ele é bom; o seu amor dura para sempre.

³⁵ Clamem: ‘Salva-nos, ó Deus, nosso Salvador! Reúne-nos e livra-nos das nações, para que demos graças ao teu santo nome e façamos do teu louvor a nossa glória’.

³⁶ Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, de eternidade a eternidade”. Então todo o povo exclamou: “Amém!” e “Louvado seja o Senhor!”

³⁷ Davi deixou Asafe e seus parentes diante da arca da aliança do Senhor para ali ministrarem regularmente, de acordo com as prescrições para cada dia.

³⁸ Também deixou Obede-Edom e seus sessenta e oito parentes para ministrarem com eles. Obede-Edom, filho de Jedutum, e também Hosa foram porteiros.

³⁹ Davi deixou o sacerdote Zadoque e seus parentes sacerdotes diante do tabernáculo do Senhor em Gibeom

⁴⁰ para, regularmente, de manhã e à tarde, apresentarem holocaustos no altar de holocaustos, de acordo com tudo o que está escrito na Lei do Senhor, que ele deu a Israel.

⁴¹ Com eles estavam Hemã e Jedutum e os outros designados para darem graças ao Senhor, exclamando: “O seu amor dura para sempre”.

louvarem o SENHOR, porque a sua misericórdia dura para sempre.

⁴² Com eles, pois, estavam Hemã e Jedutum, que faziam ressoar trombetas, e címbalos, e instrumentos de música de Deus; os filhos de Jedutum eram porteiros.

⁴³ Então, se retirou todo o povo, cada um para sua casa; e tornou Davi, para abençoar a sua casa.

⁴² Hemã e Jedutum eram responsáveis pelas trombetas, pelos címbalos e pelos outros instrumentos musicais para o culto. Os filhos de Jedutum foram nomeados como porteiros.

⁴³ Então todo o povo partiu, cada um para a sua casa, e Davi voltou para casa para abençoar sua família.

1 Crônicas 17

A aliança do Senhor com Davi

2 Samuel 7.1-17

¹ Sucedeu que, habitando Davi em sua própria casa, disse ao profeta Natã: Eis que moro em casa de cedros, mas a arca da Aliança do SENHOR se acha numa tenda.

² Então, Natã disse a Davi: Faze tudo quanto está no teu coração, porque Deus é contigo.

³ Porém, naquela mesma noite, veio a palavra do SENHOR a Natã, dizendo:

⁴ Vai e dize a meu servo Davi: Assim diz o SENHOR: Tu não edificarás casa para minha habitação;

⁵ porque em casa nenhuma habitei, desde o dia que fiz subir a Israel até ao dia de hoje; mas tenho andado de tenda em tenda, de tabernáculo em tabernáculo.

⁶ Em todo lugar em que andei com todo o Israel, falei, acaso, alguma palavra com algum dos seus juízes, a quem mandei apascentar o meu povo, dizendo: Por que não me edificais uma casa de cedro?

⁷ Agora, pois, assim dirás ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tomei-te da malhada e de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre o meu povo de Israel.

⁸ E fui contigo, por onde quer que andaste, eliminei os teus inimigos de diante de ti e fiz grande o teu nome, como só os grandes têm na terra.

⁹ Prepararei lugar para o meu povo de Israel e o plantarei para que habite no seu lugar e não mais seja perturbado; e jamais os filhos da perversidade o oprimam, como dantes,

¹⁰ desde o dia em que mandei houvesse juízes sobre o meu povo de Israel; porém abati todos os teus inimigos e também te fiz saber que o SENHOR te edificaria uma casa.

1 Crônicas 17

A Promessa de Deus a Davi

¹ O rei Davi já morava em seu palácio quando, certo dia, disse ao profeta Natã: "Aqui estou eu, morando num palácio de cedro, enquanto a arca da aliança do Senhor permanece numa simples tenda".

² Natã respondeu a Davi: "Faze o que tiveres em mente, pois Deus está contigo".

³ E naquela mesma noite Deus falou a Natã:

⁴ "Vá dizer ao meu servo Davi que assim diz o Senhor: Não é você que vai construir uma casa para eu morar.

⁵ Não tenho morado em nenhuma casa, desde o dia em que tirei Israel do Egito, mas fui de uma tenda para outra, e de um tabernáculo para outro.

⁶ Por onde tenho acompanhado todo o Israel, alguma vez perguntei a algum líder deles, que mandei pastorear o meu povo: Por que você não me construiu um templo de cedro?

⁷ "Agora pois, diga ao meu servo Davi: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu o tirei das pastagens, onde você cuidava dos rebanhos, para ser o soberano sobre Israel, o meu povo.

⁸ Sempre estive com você por onde você andou, e eliminei todos os seus inimigos. Agora eu o farei tão famoso quanto os homens mais importantes da terra.

⁹ E providenciarei um lugar para Israel, o meu povo, e os plantarei lá, para que tenham o seu próprio lar e não mais sejam incomodados. Povos ímpios não mais os oprimirão, como fizeram no início

¹⁰ e têm feito desde a época em que nomeei juízes sobre Israel, o meu povo. Também subjugarei todos os seus inimigos. Saiba também que eu, o Senhor, estabelecerei para você uma dinastia.

¹¹ Há de ser que, quando teus dias se cumprirem, e tiveres de ir para junto de teus pais, então, farei levantar depois de ti o teu descendente, que será dos teus filhos, e estabelecerei o seu reino.

¹² Esse me edificará casa; e eu estabelecerei o seu trono para sempre.

¹³ Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; a minha misericórdia não apartarei dele, como a retirei daquele que foi antes de ti.

¹⁴ Mas o confirmarei na minha casa e no meu reino para sempre, e o seu trono será estabelecido para sempre.

¹⁵ Segundo todas estas palavras e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi.

Ações de graças de Davi

2 Samuel 7.18-29

¹⁶ Então, entrou o rei Davi na Casa do SENHOR, ficou perante ele e disse: Quem sou eu, SENHOR Deus, e qual é a minha casa, para que me tenhas trazido até aqui?

¹⁷ Foi isso ainda pouco aos teus olhos, ó Deus, de maneira que também falaste a respeito da casa de teu servo para tempos distantes; e me trataste como se eu fosse homem ilustre, ó SENHOR Deus.

¹⁸ Que mais ainda te poderá dizer Davi acerca das honras feitas a teu servo? Pois tu conheces bem teu servo.

¹⁹ Ó SENHOR, por amor de teu servo e segundo o teu coração, fizeste toda esta grandeza, para tornar notórias todas estas grandes coisas!

²⁰ SENHOR, ninguém há semelhante a ti, e não há outro Deus além de ti, segundo tudo o que nós mesmos temos ouvido.

²¹ Quem há como o teu povo de Israel, gente única na terra, a quem tu, ó Deus, foste resgatar para ser teu povo e fazer a ti mesmo um nome, com estas grandes e tremendas coisas, desterrando as nações de diante do teu povo, que remiste do Egito?

²² Estabeleceste a teu povo de Israel por teu povo, para sempre, e tu, ó SENHOR, te fizeste o seu Deus.

²³ Agora, pois, ó SENHOR, a palavra que disseste acerca de teu servo e acerca da sua casa, seja estabelecida para sempre; e faze como falaste.

²⁴ Estabeleça-se, e seja para sempre engrandecido o teu nome, e diga-se: O SENHOR dos Exércitos é o Deus de

¹¹ Quando a sua vida chegar ao fim e você se juntar aos seus antepassados, escolherei um dos seus filhos para sucedê-lo, e eu estabelecerei o reino dele.

¹² É ele que vai construir um templo para mim, e eu firmarei o trono dele para sempre.

¹³ Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Nunca retirarei dele o meu amor, como retirei de Saul.

¹⁴ Eu o farei líder do meu povo e do meu reino para sempre; seu reinado será estabelecido para sempre”.

¹⁵ E Natã transmitiu a Davi tudo o que o Senhor lhe tinha falado e revelado.

A Oração de Davi

¹⁶ Então o rei Davi entrou no tabernáculo, assentou-se diante do Senhor, e orou: “Quem sou eu, ó Senhor Deus, e o que é a minha família, para que me trouxesses a este ponto?

¹⁷ E, como se isso não bastasse para ti, ó Deus, tu falaste sobre o futuro da família deste teu servo. Tens me tratado como um homem de grande importância, ó Senhor Deus.

¹⁸ “O que mais Davi poderá dizer-te por honrares o teu servo? Tu conheces o teu servo,

¹⁹ ó Senhor. Por amor do teu servo e de acordo com tua vontade, realizaste este feito grandioso e tornaste conhecidas todas essas grandes promessas.

²⁰ “Não há ninguém como tu, ó Senhor, nem há outro Deus além de ti, conforme tudo o que sabemos.

²¹ E quem é como Israel, o teu povo, a única nação da terra que tu, ó Deus, resgataste para ti mesmo, e assim tornaste o teu nome famoso, realizando grandes e impressionantes maravilhas ao expulsar nações de diante do povo que libertaste do Egito?

²² Tu fizeste de Israel o teu povo especial para sempre, e tu, ó Senhor, te tornaste o seu Deus.

²³ “Agora, Senhor, que a promessa que fizeste a respeito de teu servo e de sua descendência se confirme para sempre. Faze conforme prometeste,

²⁴ para que tudo se confirme, para que o teu nome seja engrandecido para sempre e os homens digam: ‘O Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, é Deus para

Israel, é Deus para Israel; e a casa de Davi, teu servo, será estabelecida diante de ti.

²⁵ Pois tu, Deus meu, fizeste ao teu servo a revelação de que lhe edificarias casa. Por isso, o teu servo se animou para fazer-te esta oração.

²⁶ Agora, pois, ó SENHOR, tu mesmo és Deus e prometeste a teu servo este bem.

²⁷ Sê, pois, agora, servido de abençoar a casa de teu servo, a fim de permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó SENHOR, a abençoaste, e abençoada será para sempre.

1 Crônicas 18

Diversas vitórias de Davi

2 Samuel 8.1-14

¹ Depois disto, feriu Davi os filisteus e os humilhou; tomou a Gate e suas aldeias das mãos dos filisteus.

² Também derrotou os moabitas, e assim ficaram por servos de Davi e lhe pagavam tributo.

³ Também Hadadezer, rei de Zoba, foi derrotado por Davi, até Hamate, quando aquele foi restabelecer o seu domínio sobre o rio Eufrates.

⁴ Tomou-lhe Davi mil carros, sete mil cavaleiros e vinte mil homens de pé; Davi jarreteou a todos os cavalos dos carros, menos para cem deles.

⁵ Vieram os siros de Damasco a socorrer a Hadadezer, rei de Zoba; porém Davi matou dos siros vinte e dois mil homens.

⁶ Davi pôs guarnições na Síria de Damasco, e os siros ficaram por servos de Davi e lhe pagavam tributo; e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia.

⁷ Tomou Davi os escudos de ouro que havia com os oficiais de Hadadezer e os trouxe a Jerusalém.

⁸ Também de Tibate e de Cum, cidades de Hadadezer, tomou Davi mui grande quantidade de bronze, de que Salomão fez o mar de bronze, as colunas e os utensílios de bronze.

⁹ Ouvindo Toú, rei de Hamate, que Davi derrotara a todo o exército de Hadadezer, rei de Zoba,

¹⁰ mandou seu filho Hadorão ao rei Davi, para o saudar e congratular-se com ele por haver pelejado contra Hadadezer e por havê-lo ferido (porque Hadadezer

Israel! E a descendência de teu servo Davi se manterá firme diante de ti.

²⁵ “Tu, meu Deus, revelaste a teu servo que formarás uma dinastia para ele. Por isso teu servo achou coragem para orar a ti.

²⁶ Ó Senhor, tu és Deus! Tu fizeste essa boa promessa a teu servo.

²⁷ Agora, por tua bondade, abençoa a família de teu servo, para que ela continue para sempre na tua presença; pois o que tu, Senhor, abençoa, abençoado está para sempre”.

1 Crônicas 18

As Vitórias Militares de Davi

¹ Depois disso Davi derrotou os filisteus e os subjugou, e tirou do controle deles a cidade de Gate e seus povoados.

² Davi derrotou também os moabitas, que ficaram sujeitos a ele, pagando-lhe impostos.

³ Além disso, Davi derrotou Hadadezer, rei de Zobá, nas proximidades de Hamate, quando Hadadezer tentava obter o controle na região do rio Eufrates.

⁴ Davi se apossou de mil dos seus carros de guerra, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de infantaria. Ainda levou cem cavalos de carros de guerra e aleijou todos os outros.

⁵ Quando os arameus de Damasco vieram ajudar Hadadezer, rei de Zobá, Davi matou vinte e dois mil deles.

⁶ Em seguida, estabeleceu guarnições militares no reino dos arameus de Damasco, sujeitando-os a lhe pagarem impostos. E o Senhor dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.

⁷ Davi também trouxe para Jerusalém os escudos de ouro usados pelos oficiais de Hadadezer.

⁸ De Tebá e Cum, cidades que pertenciam a Hadadezer, o rei Davi trouxe grande quantidade de bronze, que Salomão usou para fazer o tanque de bronze, as colunas e vários utensílios.

⁹ Quando Toú, rei de Hamate, soube que Davi tinha derrotado todo o exército de Hadadezer, rei de Zobá,

¹⁰ enviou seu filho Adorão ao rei Davi para saudá-lo e parabenizá-lo por sua vitória na batalha contra Hadadezer, que tinha estado em guerra contra Toú.

fazia guerra a Toú). Hadorão trouxe consigo objetos de ouro, de prata e de bronze,

¹¹ os quais também o rei Davi consagrou ao SENHOR, juntamente com a prata e ouro que trouxera de todas as mais nações: de Edom, de Moabe, dos filhos de Amom, dos filisteus e de Amaleque.

¹² Também Abisai, filho de Zeruia, feriu a dezoito mil edomitas no vale do Sal.

¹³ E pôs guarnições em Edom, e todos os edomitas ficaram por servos de Davi; e o SENHOR dava vitórias a Davi, por onde quer que ia.

Oficiais de Davi

2 Samuel 8.15-18; 20.23-26

¹⁴ Reinou, pois, Davi sobre todo o Israel; julgava e fazia justiça a todo o seu povo.

¹⁵ Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era cronista.

¹⁶ Zadoque, filho de Aitube, e Abimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; e Sausa, escrivo.

¹⁷ Benaia, filho de Joiada, era o comandante da guarda real. Os filhos de Davi, porém, eram os primeiros ao lado do rei.

1 Crônicas 19

Davi derrota os amonitas e os siros

2 Samuel 10.1-19

¹ Depois disto, morreu Naás, rei dos filhos de Amom; e seu filho reinou em seu lugar.

² Então, disse Davi: Usarei de bondade para com Hanum, filho de Naás, porque seu pai usou de bondade para comigo. Pelo que Davi enviou mensageiros para o consolar acerca de seu pai; e vieram os servos de Davi à terra dos filhos de Amom, a Hanum, para o consolarem.

³ Disseram os príncipes dos filhos de Amom a Hanum: Pensas que, por te haver Davi mandado consoladores, está honrando a teu pai? Não vieram seus servos a ti para reconhecerem, destruírem e espiarem a terra?

⁴ Tomou, então, Hanum os servos de Davi, e rapou-os, e lhes cortou metade das vestes até às nádegas, e os despediu.

⁵ Foram-se alguns e avisaram a Davi acerca destes homens; então, enviou mensageiros a encontrá-los, porque estavam sobremaneira envergonhados. Mandou o rei dizer-lhes: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba; e, então, vinde.

Com Adorão, mandou todo tipo de utensílios de ouro, de prata e de bronze.

¹¹ O rei Davi consagrou esses utensílios ao Senhor, como fizera com a prata e o ouro tomados de todas estas nações: Edom e Moabe, os amonitas e os filisteus e Amaleque.

¹² Abisai, filho de Zeruia, derrotou dezoito mil edomitas no vale do Sal.

¹³ Depois colocou guarnições militares em Edom, sujeitando todos os edomitas a Davi. O Senhor dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.

Os Oficiais de Davi

¹⁴ Davi reinou sobre todo o Israel, administrando o direito e a justiça a todo o seu povo.

¹⁵ Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era o arquivista real;

¹⁶ Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Sausa era secretário;

¹⁷ Benaia, filho de Joiada, comandava os queretitas e os peletitas; e os filhos do rei Davi eram seus principais oficiais.

1 Crônicas 19

A Guerra contra os Amonitas

¹ Algum tempo depois, Naás, rei dos amonitas, morreu, e seu filho foi o seu sucessor.

² Davi pensou: "Serei bondoso com Hanum, filho de Naás, porque seu pai foi bondoso comigo". Então Davi enviou uma delegação para transmitir a Hanum seu pesar pela morte do pai. Mas, quando os mensageiros de Davi chegaram à terra dos amonitas para expressar condolências a Hanum,

³ os líderes amonitas lhe disseram: "Achas que Davi está honrando teu pai ao enviar mensageiros para expressar condolências? Não é nada disso! Davi os enviou como espiões para examinar o país e destruí-lo".

⁴ Então Hanum prendeu os mensageiros de Davi, rapou-lhes a barba, cortou metade de suas roupas até as nádegas, e mandou-os embora.

⁵ Quando Davi soube disso, enviou mensageiros ao encontro deles, pois haviam sido profundamente humilhados, e mandou dizer-lhes: "Fiquem em Jericó até que a barba cresça e, então, voltem para casa".

⁶ Vendo, pois, os filhos de Amom que se haviam tornado odiosos a Davi, então, Hanum e os filhos de Amom tomaram mil talentos de prata, para alugarem para si carros e cavaleiros da Mesopotâmia, e dos siros de Maaca, e de Zoba.

⁷ Alugaram para si trinta e dois mil carros, o rei de Maaca e a sua gente, e eles vieram e se acamparam diante de Medeba; também os filhos de Amom se ajuntaram das suas cidades e vieram para a guerra.

⁸ O que ouvindo Davi, enviou contra eles a Joabe com todo o exército dos valentes.

⁹ Saíram os filhos de Amom e ordenaram a batalha à entrada da porta da cidade; porém os reis que vieram estavam à parte, no campo.

¹⁰ Vendo, pois, Joabe que estava preparada contra ele a batalha, tanto pela frente como pela retaguarda, escolheu dentre todos o que havia de melhor em Israel e os formou em linha contra os siros;

¹¹ e o resto do povo entregou a Abisai, seu irmão, e puseram-se em linha contra os filhos de Amom.

¹² Disse Joabe: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu me virás em socorro; e, se os filhos de Amom forem mais fortes do que tu, eu irei ao teu socorro.

¹³ Sê forte, pois; pelejemos varonilmente pelo nosso povo e pelas cidades de nosso Deus; e faça o SENHOR o que bem lhe parecer.

¹⁴ Então, avançou Joabe com o povo que estava com ele, e travaram peleja contra os siros; e estes fugiram de diante dele.

¹⁵ Vendo os filhos de Amom que os siros fugiam, também eles fugiram de diante de Abisai, irmão de Joabe, e entraram na cidade; voltou Joabe dos filhos de Amom e tornou a Jerusalém.

¹⁶ Vendo, pois, os siros que tinham sido desbaratados diante de Israel, enviaram mensageiros e fizeram sair os siros que habitavam do lado dalém do rio; Sofaque, capitão do exército de Hadadezer, marchava adiante deles.

¹⁷ Informado Davi, ajuntou a todo o Israel, passou o Jordão, veio ter com eles e ordenou contra eles a batalha; e, tendo Davi ordenado a batalha contra os siros, pelejaram estes contra ele.

¹⁸ Porém os siros fugiram de diante de Israel, e Davi matou dentre os siros os homens de sete mil carros e quarenta mil homens de pé; a Sofaque, chefe do exército, matou.

⁶ Vendo Hanum e os amonitas que tinham atraído sobre si o ódio de Davi, alugaram da Mesopotâmia, de Arã Maaca e de Zobá, carros de guerra e condutores de carros, por trinta e cinco toneladas de prata.

⁷ Alugaram trinta e dois mil carros e seus condutores, contrataram o rei de Maaca com suas tropas, o qual veio e acampou perto de Medeba, e os amonitas foram convocados de suas cidades e partiram para a batalha.

⁸ Ao saber disso, Davi ordenou a Joabe que marchasse com todo o exército.

⁹ Os amonitas saíram e se puseram em posição de combate na entrada da cidade, e os reis que tinham vindo posicionaram-se em campo aberto.

¹⁰ Vendo Joabe que estava cercado pelas linhas de combate, escolheu alguns dos melhores soldados de Israel e posicionou-os contra os arameus.

¹¹ Pôs o restante dos homens sob o comando de seu irmão Abisai e posicionou-os contra os amonitas.

¹² E Joabe disse a Abisai: “Se os arameus forem fortes demais para mim, venha me ajudar; mas, se os amonitas forem fortes demais para você, eu irei ajudá-lo.

¹³ Seja forte e lutemos com bravura pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E que o Senhor faça o que for de sua vontade”.

¹⁴ Então Joabe e seus soldados avançaram contra os arameus, que fugiram dele.

¹⁵ Quando os amonitas viram que os arameus estavam fugindo de Joabe, também fugiram de seu irmão Abisai e entraram na cidade. Assim, Joabe voltou para Jerusalém.

¹⁶ Ao perceberem os arameus que haviam sido derrotados por Israel, enviaram mensageiros para trazer arameus que viviam do outro lado do Eufrates, e Sofaque, o comandante do exército de Hadadezer, veio à frente deles.

¹⁷ Informado disso, Davi reuniu todo o Israel e atravessou o Jordão; avançou contra eles e formou linhas de combate defronte deles. Mas, começado o combate,

¹⁸ eles fugiram de diante de Israel, e Davi matou sete mil dos seus condutores de carros de guerra e quarenta mil dos seus soldados de infantaria. Também matou Sofaque, o comandante do exército deles.

¹⁹ Vendo, pois, os servos de Hadadezer que foram feridos diante de Israel, fizeram paz com Davi e o serviram; e os siros nunca mais quiseram socorrer aos filhos de Amom.

¹⁹ Quando os vassallos de Hadadezer viram que tinham sido derrotados por Israel, fizeram a paz com Davi e se sujeitaram a ele. E os arameus não quiseram mais ajudar os amonitas.

1 Crônicas 20

Davi conquista a Rabá

2 Samuel 12.26-31

¹ Decorrido um ano, no tempo em que os reis costumam sair para a guerra, Joabe levou o exército, destruiu a terra dos filhos de Amom, veio e sitiou a Rabá; porém Davi ficou em Jerusalém; e Joabe feriu a Rabá e a destruiu.

² Tirou Davi a coroa da cabeça do seu rei e verificou que tinha o peso de um talento de ouro e que havia nela pedras preciosas; e foi posta na cabeça de Davi; e da cidade levou mui grande despojo.

³ Também levou o povo que estava nela e o fez passar à serra, e a picaretas de ferro, e a machados; assim fez Davi a todas as cidades dos filhos de Amom. Voltou Davi, com todo o povo, para Jerusalém.

Gigantes mortos pelos homens de Davi

2 Samuel 21.15-22

⁴ Depois disto, houve guerra em Gezer contra os filisteus; então, Sibecai, o husatita, feriu a Sipai, que era descendente dos gigantes; e os filisteus foram subjugados.

⁵ Houve ainda outra guerra contra os filisteus; e Elanã, filho de Jair, feriu a Lami, irmão de Golias, o geteu, cuja lança tinha a haste como eixo de tecelão.

⁶ Houve ainda outra guerra em Gate; havia ali um homem de grande estatura, tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão e seis em cada pé; também este descendia dos gigantes.

⁷ Quando ele injuriava a Israel, Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o feriu.

⁸ Estes nasceram dos gigantes em Gate; e caíram pela mão de Davi e pela mão de seus homens.

1 Crônicas 21

O levantamento do censo

2 Samuel 24.1-9

¹ Então, Satanás se levantou contra Israel e incitou a Davi a levantar o censo de Israel.

² Disse Davi a Joabe e aos chefes do povo: Ide, levantai o censo de Israel, desde Berseba até Dã; e trazei-me a apuração para que eu saiba o seu número.

1 Crônicas 20

A Conquista de Rabá

¹ Na primavera seguinte, na época em que os reis saem à guerra, Joabe conduziu o seu exército até a terra dos amonitas e a arrasou. Enquanto Davi ainda estava em Jerusalém, Joabe cercou Rabá, a capital, atacou-a e deixou-a em ruínas.

² Davi tirou a coroa da cabeça de Moloque, uma coroa de ouro de trinta e cinco quilos, ornamentada com pedras preciosas. E ela foi colocada na cabeça de Davi. Ele trouxe uma grande quantidade de bens da cidade

³ e trouxe também os seus habitantes, designando-lhes trabalhos com serras, picaretas de ferro e machados. Davi fez assim com todas as cidades amonitas. Depois voltou com todo o seu exército para Jerusalém.

Guerras contra os Filisteus

⁴ Houve depois disso uma guerra contra os filisteus, em Gezer. Naquela época, Sibecai, de Husate, matou Sipai, um dos descendentes dos refains, e os filisteus foram subjugados.

⁵ Noutra batalha contra os filisteus, Elanã, filho de Jair, matou Lami, irmão de Golias, de Gate, que possuía uma lança cuja haste parecia uma lançadeira de tecelão.

⁶ Noutra batalha, em Gate, havia um homem de grande estatura e que tinha seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé; vinte e quatro dedos ao todo. Ele também era descendente de Rafe

⁷ e desafiou Israel, mas Jônatas, filho de Simeia, irmão de Davi, o matou.

⁸ Esses eram descendentes de Rafe, em Gate, e foram mortos por Davi e seus soldados.

1 Crônicas 21

O Recenseamento e a sua Punição

¹ Satanás levantou-se contra Israel e levou Davi a fazer um recenseamento do povo.

² Davi disse a Joabe e aos outros comandantes do exército: "Vão e contem os israelitas desde Berseba até

Dã e tragam-me um relatório para que eu saiba quantos são”.

³ Então, disse Joabe: Multiplique o SENHOR, teu Deus, a este povo cem vezes mais; porventura, ó rei, meu senhor, não são todos servos de meu senhor? Por que requer isso o meu senhor? Por que trazer, assim, culpa sobre Israel?

³ Joabe, porém, respondeu: “Que o Senhor multiplique o povo dele por cem. Ó rei, meu senhor, não são, porventura, todos eles súditos do meu senhor? Por que o meu senhor deseja fazer isso? Por que deveria trazer culpa sobre Israel?”

⁴ Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe; pelo que saiu Joabe e percorreu todo o Israel; então, voltou para Jerusalém.

⁴ Mas a palavra do rei prevaleceu, de modo que Joabe partiu, percorreu todo o Israel e então voltou a Jerusalém.

⁵ Deu Joabe a Davi o recenseamento do povo; havia em Israel um milhão e cem mil homens que puxavam da espada; e em Judá eram quatrocentos e setenta mil homens que puxavam da espada.

⁵ Joabe apresentou a Davi o relatório com o número dos homens de combate: Em todo o Israel havia um milhão e cem mil homens habilitados para o serviço militar, sendo quatrocentos e setenta mil de Judá.

⁶ Porém os de Levi e Benjamim não foram contados entre eles, porque a ordem do rei foi abominável a Joabe.

⁶ Mas Joabe não incluiu as tribos de Levi e de Benjamim na contagem, pois a ordem do rei lhe parecera absurda.

Davi escolhe o castigo

2 Samuel 24.10-17

⁷ Tudo isto desagradou a Deus, pelo que feriu a Israel.

⁷ Essa ordem foi reprovada por Deus, e por isso ele puniu Israel.

⁸ Então, disse Davi a Deus: Muito pequei em fazer tal coisa; porém, agora, peço-te que perdoes a iniquidade de teu servo, porque procedi mui loucamente.

⁸ Então Davi disse a Deus: “Pequei gravemente com o que fiz. Agora eu te imploro que perdoes o pecado do teu servo, porque cometi uma grande loucura!”

⁹ Falou, pois, o SENHOR a Gade, o vidente de Davi, dizendo:

⁹ O Senhor disse a Gade, o vidente de Davi:

¹⁰ Vai e dize a Davi: Assim diz o SENHOR: Três coisas te ofereço; escolhe uma delas, para que ta faça.

¹⁰ “Vá dizer a Davi: Assim diz o Senhor: Estou dando a você três opções. Escolha uma delas, e eu a executarei contra você”.

¹¹ Veio, pois, Gade a Davi e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Escolhe o que queres:

¹¹ Gade foi a Davi e lhe disse: “Assim diz o Senhor: ‘Escolha entre

¹² ou três anos de fome, ou que por três meses sejam consumido diante dos teus adversários, e a espada de teus inimigos te alcance, ou que por três dias a espada do SENHOR, isto é, a peste na terra, e o Anjo do SENHOR causem destruição em todos os territórios de Israel; vê, pois, agora, que resposta hei de dar ao que me enviou.

¹² três anos de fome; três meses fugindo de seus adversários, perseguido pela espada deles; ou três dias da espada do Senhor, isto é, três dias de praga, com o anjo do Senhor assolando todas as regiões de Israel’. Decida agora como devo responder àquele que me enviou”.

¹³ Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; caia eu, pois, nas mãos do SENHOR, porque são muitíssimas as suas misericórdias, mas nas mãos dos homens não caia eu.

¹³ Davi respondeu: “É grande a minha angústia! Prefiro cair nas mãos do Senhor, pois é grande a sua misericórdia, a cair nas mãos dos homens”.

¹⁴ Então, enviou o SENHOR a peste a Israel; e caíram de Israel setenta mil homens.

¹⁴ O Senhor enviou, assim, uma praga sobre Israel, e setenta mil homens de Israel morreram.

¹⁵ Enviou Deus um anjo a Jerusalém, para a destruir; ao destruí-la, olhou o SENHOR, e se arrependeu do mal, e

¹⁵ E Deus enviou um anjo para destruir Jerusalém. Mas, quando o anjo ia fazê-lo, o Senhor olhou e arrependeu-se de trazer a catástrofe e disse ao anjo destruidor:

disse ao anjo destruidor: Basta, retira, agora, a mão. O Anjo do SENHOR estava junto à eira de Ornã, o jebuseu.

¹⁶ Levantando Davi os olhos, viu o Anjo do SENHOR, que estava entre a terra e o céu, com a espada desembainhada na mão estendida contra Jerusalém; então, Davi e os anciãos, cobertos de panos de saco, se prostraram com o rosto em terra.

¹⁷ Disse Davi a Deus: Não sou eu o que disse que se contasse o povo? Eu é que pequei, eu é que fiz muito mal; porém estas ovelhas que fizeram? Ah! SENHOR, meu Deus, seja, pois, a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai e não para castigo do teu povo.

Davi erige um altar na eira de Ornã

2 Samuel 24.18-25

¹⁸ Então, o Anjo do SENHOR disse a Gade que mandasse Davi subir para levantar um altar ao SENHOR, na eira de Ornã, o jebuseu.

¹⁹ Subiu, pois, Davi, segundo a palavra de Gade, que falara em nome do SENHOR.

²⁰ Virando-se Ornã, viu o Anjo; e esconderam-se seus quatro filhos que estavam com ele. Ora, Ornã estava debulhando trigo.

²¹ Quando Davi vinha chegando a Ornã, este olhou, e o viu e, saindo da eira, se inclinou diante de Davi, com o rosto em terra.

²² Disse Davi a Ornã: Dá-me este lugar da eira a fim de edificar nele um altar ao SENHOR, para que cesse a praga de sobre o povo; dá-mo pelo seu devido valor.

²³ Então, disse Ornã a Davi: Tome-a o rei, meu senhor, para si e faça dela o que bem lhe parecer; eis que dou os bois para o holocausto, e os trilhos, para a lenha, e o trigo, para oferta de manjares; dou tudo.

²⁴ Tornou o rei Davi a Ornã: Não; antes, pelo seu inteiro valor a quero comprar; porque não tomarei o que é teu para o SENHOR, nem oferecerei holocausto que não me custe nada.

²⁵ Davi deu a Ornã por aquele lugar a soma de seiscentos siclos de ouro.

²⁶ Edificou ali um altar ao SENHOR, ofereceu nele holocaustos e sacrifícios pacíficos e invocou o SENHOR, o qual lhe respondeu com fogo do céu sobre o altar do holocausto.

²⁷ O SENHOR deu ordem ao Anjo, e ele meteu a sua espada na bainha.

O lugar do templo

“Pare! Já basta!” Naquele momento o anjo do Senhor estava perto da eira de Araúna, o jebuseu.

¹⁶ Davi olhou para cima e viu o anjo do Senhor entre o céu e a terra, com uma espada na mão, erguida sobre Jerusalém. Então Davi e as autoridades de Israel, vestidos de luto, prostraram-se com o rosto em terra.

¹⁷ Davi disse a Deus: “Não fui eu que ordenei contar o povo? Fui eu que pequei e fiz o mal. Estes não passam de ovelhas. O que eles fizeram? Ó Senhor meu Deus, que o teu castigo caia sobre mim e sobre a minha família, mas não sobre o teu povo!”

¹⁸ Depois disso, o anjo do Senhor mandou Gade dizer a Davi que construísse um altar ao Senhor na eira de Araúna, o jebuseu.

¹⁹ Davi foi para lá, em obediência à palavra que Gade havia falado em nome do Senhor.

²⁰ Araúna estava debulhando o trigo; virando-se, viu o anjo, e ele e seus quatro filhos que estavam com ele se esconderam.

²¹ Nisso chegou Davi e, quando Araúna o viu, saiu da eira e prostrou-se diante de Davi com o rosto em terra.

²² E Davi lhe pediu: “Ceda-me o terreno da sua eira para eu construir um altar em honra ao Senhor, para que cesse a praga sobre o povo. Venda-me o terreno pelo preço justo”.

²³ Mas Araúna disse a Davi: “Considera-o teu! Que o meu rei e senhor faça dele o que desejar. Eu darei os bois para os holocaustos, o debulhador para servir de lenha e o trigo para a oferta de cereal. Tudo isso eu dou a ti”.

²⁴ O rei Davi, porém, respondeu a Araúna: “Não! Faço questão de pagar o preço justo. Não darei ao Senhor aquilo que pertence a você, nem oferecerei um holocausto que não me custe nada”.

²⁵ Então Davi pagou a Araúna sete quilos e duzentos gramas de ouro pelo terreno.

²⁶ E Davi edificou ali um altar ao Senhor e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão. Davi invocou o Senhor, e o Senhor lhe respondeu com fogo que veio do céu sobre o altar de holocaustos.

²⁷ O Senhor ordenou ao anjo que pusesse a espada na bainha.

²⁸ Vendo Davi, naquele mesmo tempo, que o SENHOR lhe respondera na eira de Ornã, o jebuseu, sacrificou ali.

²⁹ Porque o tabernáculo do SENHOR, que Moisés fizera no deserto, e o altar do holocausto estavam, naquele tempo, no alto de Gibeão.

³⁰ Davi não podia ir até lá para consultar a Deus, porque estava atemorizado por causa da espada do Anjo do SENHOR.

²⁸ Nessa ocasião viu Davi que o Senhor lhe havia respondido na eira de Araúna, o jebuseu, e passou a oferecer sacrifícios ali.

²⁹ Naquela época, o tabernáculo do Senhor que Moisés fizera no deserto e o altar de holocaustos estavam em Gibeom.

³⁰ Mas Davi não podia consultar a Deus lá, pois tinha medo da espada do anjo do Senhor.

1 Crônicas 22

Davi faz preparativos para edificar o templo

¹ Disse Davi: Aqui, se levantará a Casa do SENHOR Deus e o altar do holocausto para Israel.

² Deu ordem Davi para que fossem ajuntados os estrangeiros que estavam na terra de Israel; e encarregou pedreiros que preparassem pedras de cantaria para se edificar a Casa de Deus.

³ Aparelhou Davi ferro em abundância, para os pregos das folhas das portas e para as juntas, como também bronze em abundância, que nem foi pesado.

⁴ Madeira de cedro sem conta, porque os sidônios e tírios a traziam a Davi, em grande quantidade.

⁵ Pois dizia Davi: Salomão, meu filho, ainda é moço e tenro, e a casa que se há de edificar para o SENHOR deve ser sobremodo magnificante, para nome e glória em todas as terras; providenciarei, pois, para ela o necessário; assim, o preparou Davi em abundância, antes de sua morte.

Ordens de Davi a Salomão

⁶ Então, chamou a Salomão, seu filho, e lhe ordenou que edificasse casa ao SENHOR, Deus de Israel.

⁷ Disse Davi a Salomão: Filho meu, tive intenção de edificar uma casa ao nome do SENHOR, meu Deus.

⁸ Porém a mim me veio a palavra do SENHOR, dizendo: Tu derramaste sangue em abundância e fizeste grandes guerras; não edificarás casa ao meu nome, porquanto muito sangue tens derramado na terra, na minha presença.

⁹ Eis que te nascerá um filho, que será homem sereno, porque lhe darei descanso de todos os seus inimigos em

1 Crônicas 22

¹ Então disse Davi: “Este é o lugar para o templo de Deus, o Senhor, e do altar de holocaustos para Israel”.

Preparativos para o Templo

² Davi deu ordens para que se reunissem os estrangeiros que viviam em Israel, e dentre eles designou cortadores de pedra para prepararem pedras lavradas para a construção do templo de Deus.

³ Ele providenciou grande quantidade de ferro para a fabricação de pregos e dobradiças para as portas, e mais bronze do que se podia pesar.

⁴ Também providenciou mais toras de cedro do que se podia contar, pois os sidônios e os tírios haviam trazido muito cedro para Davi.

⁵ Davi pensava: “Meu filho Salomão é jovem e inexperiente, e o templo que será construído para o Senhor deve ser extraordinariamente magnífico, famoso e cheio de esplendor à vista de todas as nações. Por isso deixarei tudo preparado para a construção”. Assim, Davi deixou tudo preparado antes de morrer.

⁶ Davi mandou chamar seu filho Salomão e ordenou que ele construísse um templo para o Senhor, o Deus de Israel,

⁷ dizendo: “Meu filho, eu tinha no coração o propósito de construir um templo em honra ao nome do Senhor, o meu Deus.

⁸ Mas veio a mim esta palavra do Senhor: ‘Você matou muita gente e empreendeu muitas guerras. Por isso não construirá um templo em honra ao meu nome, pois derramou muito sangue na terra, diante de mim.

⁹ Mas você terá um filho que será um homem de paz, e eu farei com que ele tenha paz com todos os inimigos ao

redor; portanto, Salomão será o seu nome; paz e tranquilidade darei a Israel nos seus dias.

¹⁰ Este edificará casa ao meu nome; ele me será por filho, e eu lhe serei por pai; estabelecerei para sempre o trono do seu reino sobre Israel.

¹¹ Agora, pois, meu filho, o SENHOR seja contigo, a fim de que prosperes e edifiques a Casa do SENHOR, teu Deus, como ele disse a teu respeito.

¹² Que o SENHOR te conceda prudência e entendimento, para que, quando regeres sobre Israel, guardes a lei do SENHOR, teu Deus.

¹³ Então, prosperarás, se cuidares em cumprir os estatutos e os juízos que o SENHOR ordenou a Moisés acerca de Israel; sê forte e corajoso, não temas, não te desalentes.

¹⁴ Eis que, com penoso trabalho, preparei para a Casa do SENHOR cem mil talentos de ouro e um milhão de talentos de prata, e bronze e ferro em tal abundância, que nem foram pesados; também madeira e pedras preparei, cuja quantidade podes aumentar.

¹⁵ Além disso, tens contigo trabalhadores em grande número, e canteiros, e pedreiros, e carpinteiros, e peritos em toda sorte de obra

¹⁶ de ouro, e de prata, e também de bronze, e de ferro, que se não pode contar. Dispõe-te, pois, e faz a obra, e o SENHOR seja contigo!

¹⁷ Davi deu ordem a todos os príncipes de Israel que ajudassem Salomão, seu filho, dizendo:

¹⁸ Porventura, não está convosco o SENHOR, vosso Deus, e não vos deu paz por todos os lados? Pois entregou nas minhas mãos os moradores desta terra, a qual está sujeita perante o SENHOR e perante o seu povo.

¹⁹ Disponde, pois, agora o coração e a alma para buscardes ao SENHOR, vosso Deus; disponde-vos e edificai o santuário do SENHOR Deus, para que a arca da Aliança do SENHOR e os utensílios sagrados de Deus sejam trazidos a esta casa, que se há de edificar ao nome do SENHOR.

1 Crônicas 23

Os turnos e funções dos levitas

¹ Sendo, pois, Davi já velho e farto de dias, constituiu a seu filho Salomão rei sobre Israel.

redor dele. Seu nome será Salomão, e eu darei paz e tranquilidade a Israel durante o reinado dele.

¹⁰ É ele que vai construir um templo em honra ao meu nome. Eu serei seu pai e ele será meu filho. E eu firmarei para sempre o trono do reinado dele sobre Israel’.

¹¹ “Agora, meu filho, que o Senhor seja com você, para que você consiga construir o templo do Senhor, o seu Deus, conforme ele disse que você faria.

¹² Que o Senhor dê a você prudência e entendimento para que você obedeça à lei do Senhor, o seu Deus, quando ele o puser como líder de Israel.

¹³ E você prosperará se for cuidadoso em obedecer aos decretos e às leis que o Senhor deu a Israel por meio de Moisés. Seja forte e corajoso! Não tenha medo nem se desanime!

¹⁴ “Com muito esforço providenciei para o templo do Senhor três mil e quinhentas toneladas de ouro, trinta e cinco mil toneladas de prata, e mais bronze e ferro do que se pode calcular, além de madeira e pedra. E você ainda poderá aumentar a quantidade desse material.

¹⁵ Você tem muitos trabalhadores: cortadores de pedras, pedreiros e carpinteiros, bem como especialistas em todo tipo de trabalho

¹⁶ em ouro, prata, bronze e ferro. Agora comece o trabalho, e que o Senhor esteja com você”.

¹⁷ Então Davi ordenou a todos os líderes de Israel que ajudassem seu filho Salomão.

¹⁸ Disse ele: “Certamente o Senhor, o seu Deus, está com vocês, e concedeu a vocês paz. Pois ele entregou os habitantes dessa terra em minhas mãos, e ela foi submetida ao Senhor e ao seu povo.

¹⁹ Agora consagrem o coração e a alma para buscarem o Senhor, o seu Deus. Comecem a construir o santuário de Deus, o Senhor, para que vocês possam trazer a arca da aliança do Senhor e os utensílios sagrados que pertencem a Deus para dentro do templo que será construído em honra ao nome do Senhor”.

1 Crônicas 23

Os Levitas

¹ Já envelhecido, de idade avançada, Davi fez do seu filho Salomão rei sobre Israel.

² Ajuntou todos os príncipes de Israel, como também os sacerdotes e levitas.

³ Foram contados os levitas de trinta anos para cima; seu número, contados um por um, foi de trinta e oito mil homens.

⁴ Destes, havia vinte e quatro mil para superintenderem a obra da Casa do SENHOR, seis mil oficiais e juízes,

⁵ quatro mil porteiros e quatro mil para louvarem o SENHOR com os instrumentos que Davi fez para esse mister.

⁶ Davi os repartiu por turnos, segundo os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

⁷ Filhos de Gérson: Ladã e Simei.

⁸ Filhos de Ladã: Jeiel, o chefe, Zetã e Joel, três.

⁹ Filhos de Simei: Selomite, Haziél e Harã, três; estes foram os chefes das famílias de Ladã.

¹⁰ Filhos de Simei: Jaate, Ziza, Jeús e Berias; estes foram os filhos de Simei, quatro.

¹¹ Jaate era o chefe, Ziza, o segundo; mas Jeús e Berias não tiveram muitos filhos; pelo que estes dois foram contados por uma só família.

¹² Filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uzziel, quatro.

¹³ Filhos de Anrão: Arão e Moisés; Arão foi separado para servir no Santo dos Santos, ele e seus filhos, perpetuamente, e para queimar incenso diante do SENHOR, para o servir e para dar a bênção em seu nome, eternamente.

¹⁴ Quanto a Moisés, homem de Deus, seus filhos foram contados entre a tribo de Levi.

¹⁵ Os filhos de Moisés: Gérson e Eliézer.

¹⁶ Filho de Gérson: Sebuél, o chefe.

¹⁷ Filho de Eliézer: Reabias, o chefe; e não teve outros; porém os filhos de Reabias se multiplicaram grandemente.

¹⁸ Filhos de Isar: Selomite, o chefe.

² Ele reuniu todos os líderes de Israel, bem como os sacerdotes e os levitas.

³ Os levitas de trinta anos para cima foram contados, e o número total deles chegou a trinta e oito mil.

⁴ Davi escolheu vinte e quatro mil deles para supervisionarem o trabalho do templo do Senhor e seis mil para serem oficiais e juízes,

⁵ quatro mil para serem guardas das portas e quatro mil para louvarem o Senhor com os instrumentos musicais que Davi tinha preparado com esse propósito.

⁶ Davi repartiu os levitas em grupos que descendiam de Gérson, Coate e Merari, filhos de Levi.

Os Descendentes de Gérson

⁷ Dos filhos de Gérson: Ladã e Simei.

⁸ Estes foram os filhos de Ladã: Jeiel, o primeiro, Zetã e Joel, três ao todo.

⁹ Estes foram os filhos de Simei: Selomote, Haziél e Harã, três ao todo. (Esses foram os chefes das famílias de Ladã.)

¹⁰ E os filhos de Simei foram: Jaate, Ziza, Jeús e Berias. Esses foram os filhos de Simei, quatro ao todo.

¹¹ (Jaate foi o primeiro e Ziza, o segundo, mas Jeús e Berias não tiveram muitos descendentes, por isso foram contados como uma única família.)

Os Descendentes de Coate

¹² Dos filhos de Coate: Anrão, Isar, Hebrom e Uzziel, quatro ao todo.

¹³ Estes foram os filhos de Anrão: Arão e Moisés. Arão foi separado, ele e seus descendentes, para sempre, para consagrar as coisas santíssimas, oferecer sacrifícios ao Senhor, ministrar diante dele e pronunciar bênçãos em seu nome.

¹⁴ Os filhos de Moisés, homem de Deus, foram contados como parte da tribo de Levi.

¹⁵ Estes foram os filhos de Moisés: Gérson e Eliézer.

¹⁶ Sebuél foi o chefe dos descendentes de Gérson.

¹⁷ Reabias foi o chefe dos descendentes de Eliézer. (Eliézer não teve nenhum outro filho, mas Reabias teve muitos filhos.)

¹⁸ Selomite foi o chefe dos filhos de Isar.

¹⁹ Filhos de Hebrom: Jerias, o chefe, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, e Jecameão, o quarto.

²⁰ Filhos de Uziel: Mica, o chefe, e Issias, o segundo.

²¹ Filhos de Merari: Mali e Musi; filhos de Mali: Eleazar e Quis.

²² Morreu Eleazar e não teve filhos, porém filhas; e os filhos de Quis, seus irmãos, as desposaram.

²³ Os filhos de Musi: Mali, Éder e Jerimote, três.

²⁴ São estes os filhos de Levi, segundo as suas famílias e chefes delas, segundo foram contados nominalmente, um por um, encarregados do ministério da Casa do SENHOR, de vinte anos para cima.

²⁵ Porque disse Davi: O SENHOR, Deus de Israel, deu paz ao seu povo e habitará em Jerusalém para sempre.

²⁶ Assim, os levitas já não precisarão levar o tabernáculo e nenhum dos utensílios para o seu ministério.

²⁷ Porque, segundo as últimas palavras de Davi, foram contados os filhos de Levi de vinte anos para cima.

²⁸ O cargo deles era assistir os filhos de Arão no ministério da Casa do SENHOR, nos átrios e nas câmaras, na purificação de todas as coisas sagradas e na obra do ministério da Casa de Deus,

²⁹ a saber, os pães da proposição, a flor de farinha para a oferta de manjares, os coscorões asmos, as assadeiras, o tostado e toda sorte de peso e medida.

³⁰ Deviam estar presentes todas as manhãs para renderem graças ao SENHOR e o louvarem; e da mesma sorte, à tarde;

³¹ e para cada oferecimento dos holocaustos do SENHOR, nos sábados, nas Festas da Lua Nova e nas festas fixas, perante o SENHOR, segundo o número determinado;

³² e para que tivessem a seu cargo a tenda da congregação e o santuário e atendessem aos filhos de Arão, seus irmãos, no ministério da Casa do SENHOR.

¹⁹ Estes foram os filhos de Hebrom: Jerias foi o primeiro; Amarias, o segundo; Jaaziel, o terceiro; e Jecameão foi o quarto.

²⁰ Estes foram os filhos de Uziel: Mica, o primeiro; e Issias, o segundo.

Os Descendentes de Merari

²¹ Dos filhos de Merari: Mali e Musi. Estes foram os filhos de Mali: Eleazar e Quis.

²² (Eleazar morreu sem ter filhos, teve apenas filhas. Os primos delas, os filhos de Quis, casaram-se com elas.)

²³ Estes foram os filhos de Musi: Mali, Éder e Jeremote, três ao todo.

²⁴ Esses foram os descendentes de Levi pelas suas famílias: os chefes de famílias conforme registrados por seus nomes e contados individualmente, ou seja, os de vinte anos para cima, que serviam no templo do Senhor.

²⁵ Pois Davi dissera: “Uma vez que o Senhor, o Deus de Israel, concedeu descanso ao seu povo e veio habitar para sempre em Jerusalém,

²⁶ os levitas não mais precisam carregar o tabernáculo nem os utensílios usados em seu serviço”.

²⁷ De acordo com as instruções finais de Davi, foram contados os levitas de vinte anos para cima.

²⁸ O dever dos levitas era ajudar os descendentes de Arão no serviço do templo do Senhor. Encarregavam-se dos pátios, das salas laterais, da purificação de todas as coisas sagradas e das outras tarefas da casa de Deus.

²⁹ Estavam encarregados do pão consagrado, da farinha para as ofertas de cereal, dos bolos sem fermento, de assar o pão e misturar a massa e de todos os pesos e medidas.

³⁰ Além disso, deviam se apresentar todas as manhãs e todas as tardes para dar graças e louvar ao Senhor, e fazer o mesmo

³¹ sempre que holocaustos fossem apresentados ao Senhor nos sábados, nas festas da lua nova e nas festas fixas. Deviam servir regularmente diante do Senhor, conforme o número prescrito para eles.

³² Dessa maneira os levitas ficaram responsáveis pela Tenda do Encontro, pelo Lugar Santo e pela assistência aos seus irmãos, os descendentes de Arão, e pelo serviço do templo do Senhor.

1 Crônicas 24**Os turnos dos sacerdotes**

¹ Quanto aos filhos de Arão, foram eles divididos por seus turnos. Filhos de Arão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

² Nadabe e Abiú morreram antes de seu pai e não tiveram filhos; Eleazar e Itamar oficiavam como sacerdotes.

³ Davi, com Zadoque, dos filhos de Eleazar, e com Aimeleque, dos filhos de Itamar, os dividiu segundo os seus deveres no seu ministério.

⁴ E achou-se que eram mais os filhos de Eleazar entre os chefes de famílias do que os filhos de Itamar, quando os dividiram; dos filhos de Eleazar, dezesseis chefes de famílias; dos filhos de Itamar, oito.

⁵ Repartiram-nos por sortes, uns como os outros; porque havia príncipes do santuário e príncipes de Deus, tanto dos filhos de Eleazar como dos filhos de Itamar.

⁶ Semaías, escrivão, filho de Natanael, levita, registrou-os na presença do rei, dos príncipes, do sacerdote Zadoque, de Aimeleque, filho de Abiatar, e dos cabeças das famílias dos sacerdotes e dos levitas; sendo escolhidas as famílias, por sorte, alternadamente, para Eleazar e para Itamar.

⁷ Saiu a primeira sorte a Jeoiaribe; a segunda, a Jedaías;

⁸ a terceira, a Harim; a quarta, a Seorim;

⁹ a quinta, a Malquias; a sexta, a Miamim;

¹⁰ a sétima, a Hacoze; a oitava, a Abias;

¹¹ a nona, a Jesua; a décima, a Secanias;

¹² a undécima, a Eliasibe; a duodécima, a Jaquim;

¹³ a décima terceira, a Hupá; a décima quarta, a Jesebeabe;

¹⁴ a décima quinta, a Bilga; a décima sexta, a Imer;

¹⁵ a décima sétima, a Hezir; a décima oitava, a Hapises;

¹⁶ a décima nona, a Petaías; a vigésima, a Jeezquel;

1 Crônicas 24**O Serviço dos Sacerdotes**

¹ Os filhos de Arão foram assim agrupados: Os filhos de Arão foram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

² Mas Nadabe e Abiú morreram antes de seu pai e não tiveram filhos; apenas Eleazar e Itamar serviram como sacerdotes.

³ Com a ajuda de Zadoque, descendente de Eleazar, e de Aimeleque, descendente de Itamar, Davi os dividiu em grupos para que cumprissem as suas responsabilidades.

⁴ Havia um número maior de chefes de família entre os descendentes de Eleazar do que entre os de Itamar, e por isso eles foram assim divididos: dezesseis chefes de famílias entre os descendentes de Eleazar e oito entre os descendentes de Itamar.

⁵ Eles foram divididos de maneira imparcial mediante sorteio, pois havia líderes do santuário e líderes de Deus tanto entre os descendentes de Eleazar como entre os de Itamar.

⁶ O escriba Semaías, filho do levita Natanael, registrou os nomes deles na presença do rei, dos líderes, dos sacerdotes Zadoque e Aimeleque, filho de Abiatar, e dos chefes de famílias dos sacerdotes e dos levitas; as famílias de Eleazar e de Itamar foram sorteadas alternadamente.

⁷ A primeira sorte caiu para Jeoiaribe, a segunda para Jedaías,

⁸ a terceira para Harim, a quarta para Seorim,

⁹ a quinta para Malquias, a sexta para Miamim,

¹⁰ a sétima para Hacoze, a oitava para Abias,

¹¹ a nona para Jesua, a décima para Secanias,

¹² a décima primeira para Eliasibe, a décima segunda para Jaquim,

¹³ a décima terceira para Hupá, a décima quarta para Jesebeabe,

¹⁴ a décima quinta para Bilga, a décima sexta para Imer,

¹⁵ a décima sétima para Hezir, a décima oitava para Hapises,

¹⁶ a décima nona para Petaías, a vigésima para Jeezquel,

¹⁷ a vigésima primeira, a Jaquim; a vigésima segunda, a Gamul;

¹⁸ a vigésima terceira, a Delaías; a vigésima quarta, a Maazias.

¹⁹ O ofício destes no seu ministério era entrar na Casa do SENHOR, segundo a maneira estabelecida por Arão, seu pai, como o SENHOR, Deus de Israel, lhe ordenara.

²⁰ Eis os chefes do restante dos filhos de Levi: dos filhos de Anrão, Subael; dos filhos de Subael, Jedias;

²¹ dos filhos de Reabias, Issias, o chefe;

²² dos isaritas, Selomite; dos filhos de Selomite, Jaate;

²³ dos filhos de Hebrom, Jerias, o primeiro, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, Jecameão, o quarto;

²⁴ dos filhos de Uziel, Mica; dos filhos de Mica, Samir;

²⁵ o irmão de Mica, Issias; dos filhos de Issias, Zacarias;

²⁶ dos filhos de Merari, Mali e Musi; dos filhos de Jaazias, Beno;

²⁷ dos filhos de Merari, da parte de Jaazias: Beno, Soão, Zacur e Ibri;

²⁸ de Mali, Eleazar, que não teve filhos;

²⁹ dos filhos de Quis, Jerameel;

³⁰ dos filhos de Musi, Mali, Éder e Jerimote. Foram estes os filhos dos levitas, segundo as suas famílias.

³¹ Também estes, tanto os chefes das famílias como os seus irmãos menores, como fizeram os outros seus irmãos, filhos de Arão, lançaram sortes na presença do rei Davi, de Zadoque, de Aimeleque e dos cabeças das famílias dos sacerdotes e dos levitas.

1 Crônicas 25

Função dos cantores

¹ Davi, juntamente com os chefes do serviço, separou para o ministério os filhos de Asafe, de Hemã e de Jedutum, para profetizarem com harpas, alaúdes e címbalos. O rol dos encarregados neste ministério foi:

¹⁷ a vigésima primeira para Jaquim, a vigésima segunda para Gamul,

¹⁸ a vigésima terceira para Delaías, e a vigésima quarta para Maazias.

¹⁹ Conforme essa ordem eles deveriam ministrar quando entrassem no templo do Senhor, de acordo com as prescrições deixadas por Arão, antepassado deles, conforme o Senhor, o Deus de Israel, havia lhe ordenado.

O Restante dos Levitas

²⁰ Estes foram os chefes dos outros levitas: dos descendentes de Anrão: Subael; dos descendentes de Subael: Jedias.

²¹ Quanto a Reabias, Issias foi o chefe dos seus filhos.

²² Dos descendentes de Isar: Selomite; dos filhos de Selomite: Jaate.

²³ Dos descendentes de Hebrom: Jerias, o primeiro; Amarias, o segundo; Jaaziel, o terceiro; e Jecameão, o quarto.

²⁴ Dos descendentes de Uziel: Mica; dos filhos de Mica: Samir.

²⁵ Dos descendentes de Issias, irmão de Mica, Zacarias.

²⁶ Dos filhos de Merari: Mali e Musi. Dos filhos de Jaazias: Beno.

²⁷ Os descendentes de Merari, por Jaazias: Beno, Soão, Zacur e Ibri.

²⁸ De Mali: Eleazar, que não teve filhos.

²⁹ De Quis: Jerameel.

³⁰ E foram estes os filhos de Musi: Mali, Éder e Jeremote. Esses foram os levitas, de acordo com as suas famílias.

³¹ Eles também tiraram sortes na presença do rei Davi, de Zadoque, de Aimeleque e dos chefes de famílias dos sacerdotes e dos levitas, assim como fizeram seus irmãos, os descendentes de Arão. As famílias dos irmãos mais velhos foram tratadas da mesma maneira que as dos mais novos.

1 Crônicas 25

Os Músicos

¹ Davi, junto com os comandantes do exército, separou alguns dos filhos de Asafe, de Hemã e de Jedutum para o ministério de profetizar ao som de harpas, liras e címbalos. Esta é a lista dos escolhidos para essa função:

- ² dos filhos de Asafe: Zacur, José, Netanias e Asarela, filhos de Asafe, sob a direção deste, que exercia o seu ministério debaixo das ordens do rei.
- ³ Quanto à família de Jedutum, os filhos: Gedalias, Zeri, Jesaías, Hasabias e Matitias, seis, sob a direção de Jedutum, seu pai, que profetizava com harpas, em ações de graças e louvores ao SENHOR.
- ⁴ Quanto à família de Hemã, os filhos: Buquias, Matanias, Uziel, Sebuel, Jerimote, Hananias, Hanani, Eliata, Gidalti, Romanti-Ézer, Josbecasa, Maloti, Hotir e Maaziote.
- ⁵ Todos estes foram filhos de Hemã, o vidente do rei e cujo poder Deus exaltou segundo as suas promessas, dando-lhe catorze filhos e três filhas.
- ⁶ Todos estes estavam sob a direção respectivamente de seus pais, para o canto da Casa do SENHOR, com címbalos, alaúdes e harpas, para o ministério da Casa de Deus, estando Asafe, Jedutum e Hemã debaixo das ordens do rei.
- ⁷ O número deles, juntamente com seus irmãos instruídos no canto do SENHOR, todos eles mestres, era de duzentos e oitenta e oito.
- ⁸ Deitaram sortes para designar os deveres, tanto do pequeno como do grande, tanto do mestre como do discípulo.
- ⁹ A primeira sorte tocou à família de Asafe e saiu a José; a segunda, a Gedalias, que, com seus irmãos e seus filhos, eram doze ao todo.
- ¹⁰ A terceira, a Zacur, seus filhos e seus irmãos, doze.
- ¹¹ A quarta, a Izri, seus filhos e seus irmãos, doze.
- ¹² A quinta, a Netanias, seus filhos e seus irmãos, doze.
- ¹³ A sexta, a Buquias, seus filhos e seus irmãos, doze.
- ¹⁴ A sétima, a Jesarela, seus filhos e seus irmãos, doze.
- ¹⁵ A oitava, a Jesaías, seus filhos e seus irmãos, doze.
- ¹⁶ A nona, a Matanias, seus filhos e seus irmãos, doze.
- ² Dos filhos de Asafe: Zacur, José, Netanias e Asarela. Os filhos de Asafe estavam sob a sua supervisão, e ele, por sua vez, profetizava sob a supervisão do rei.
- ³ Dos filhos de Jedutum: Gedalias, Zeri, Jesaías, Simeí, Hasabias e Matitias, seis ao todo, sob a supervisão de seu pai, Jedutum, que profetizava ao som da harpa para dar graças e louvar ao Senhor.
- ⁴ Dos filhos de Hemã: Buquias, Matanias, Uziel, Sebuel, Jerimote, Hananias, Hanani, Eliata, Gidalti, Romanti-Ézer, Josbecasa, Maloti, Hotir e Maaziote.
- ⁵ Todos esses eram filhos de Hemã, o vidente do rei. Esses lhe nasceram conforme as promessas de que Deus haveria de torná-lo poderoso. E Deus deu a Hemã catorze filhos e três filhas.
- ⁶ Todos esses homens estavam sob a supervisão de seus pais quando ministravam a música do templo do Senhor, com címbalos, liras e harpas, na casa de Deus. Asafe, Jedutum e Hemã estavam sob a supervisão do rei.
- ⁷ Eles e seus parentes, todos capazes e preparados para o ministério do louvor do Senhor, totalizavam 288.
- ⁸ Então tiraram sortes entre jovens e velhos, mestres e discípulos para designar-lhes suas responsabilidades.
- ⁹ A primeira sorte caiu para José, filho de Asafe, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze; a segunda, para Gedalias, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;
- ¹⁰ a terceira, para Zacur, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;
- ¹¹ a quarta, para Izri, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;
- ¹² a quinta, para Netanias, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;
- ¹³ a sexta, para Buquias, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;
- ¹⁴ a sétima, para Jesarela, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;
- ¹⁵ a oitava, para Jesaías, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;
- ¹⁶ a nona, para Matanias, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

¹⁷ A décima, a Simei, seus filhos e seus irmãos, doze.

¹⁸ A undécima, a Azarel, seus filhos e seus irmãos, doze.

¹⁹ A duodécima, a Hasabias, seus filhos e seus irmãos, doze.

²⁰ A décima terceira, a Subael, seus filhos e seus irmãos, doze.

²¹ A décima quarta, a Matitias, seus filhos e seus irmãos, doze.

²² A décima quinta, a Jerimote, seus filhos e seus irmãos, doze.

²³ A décima sexta, a Hananias, seus filhos e seus irmãos, doze.

²⁴ A décima sétima, a Josbecasa, seus filhos e seus irmãos, doze.

²⁵ A décima oitava, a Hanani, seus filhos e seus irmãos, doze.

²⁶ A décima nona, a Maloti, seus filhos e seus irmãos, doze.

²⁷ A vigésima, a Eliata, seus filhos e seus irmãos, doze.

²⁸ A vigésima primeira, a Hotir, seus filhos e seus irmãos, doze.

²⁹ A vigésima segunda, a Gidalti, seus filhos e seus irmãos, doze.

³⁰ A vigésima terceira, a Maaziote, seus filhos e seus irmãos, doze.

³¹ A vigésima quarta, a Romanti-Ézer, seus filhos e seus irmãos, doze.

1 Crônicas 26

Os porteiros

¹ Quanto aos turnos dos porteiros, dos coreítas: Meselemias, filho de Coré, dos filhos de Asafe.

² Os filhos de Meselemias: Zacarias, o primogênito, Jediael, o segundo, Zebadias, o terceiro, Jatniel, o quarto,

³ Elão, o quinto, Joanã, o sexto, Elioenai, o sétimo.

¹⁷a décima, para Simei, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

¹⁸a décima primeira, para Azareel, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

¹⁹a décima segunda, para Hasabias, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

²⁰a décima terceira, para Subael, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

²¹a décima quarta, para Matitias, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

²²a décima quinta, para Jeremote, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

²³a décima sexta, para Hananias, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

²⁴a décima sétima, para Josbecasa, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

²⁵a décima oitava, para Hanani, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

²⁶a décima nona, para Maloti, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

²⁷a vigésima, para Eliata, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

²⁸a vigésima primeira, para Hotir, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

²⁹a vigésima segunda, para Gidalti, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

³⁰a vigésima terceira, para Maaziote, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze;

³¹a vigésima quarta, para Romanti-Ézer, com seus filhos e parentes; eram ao todo doze.

1 Crônicas 26

Os Porteiros

¹Esta é a relação dos grupos dos porteiros: Dos coreítas, Meselemias, filho de Coré, da família de Asafe.

²Foram estes os filhos de Meselemias: Zacarias, o primeiro; Jediael, o segundo; Zebadias, o terceiro; Jatniel, o quarto;

³Elão, o quinto; Joanã, o sexto; e Elioenai, o sétimo.

- ⁴ Os filhos de Obede-Edom: Semaías, o primogênito, Jeozabade, o segundo, Joá, o terceiro, Sacar, o quarto, Natanael, o quinto.
- ⁵ Amiel, o sexto, Issacar, o sétimo, Peuletai, o oitavo; porque Deus o tinha abençoado.
- ⁶ Também a seu filho Semaías nasceram filhos, que dominaram sobre a casa de seu pai; porque foram homens valentes.
- ⁷ Os filhos de Semaías: Otni, Rafael, Obede e Elzabade, cujos irmãos Eliú e Semaquias eram homens valentes.
- ⁸ Todos estes foram dos filhos de Obede-Edom; eles, seus filhos e seus irmãos, homens capazes e robustos para o serviço, ao todo, sessenta e dois.
- ⁹ Os filhos e os irmãos de Meselemias, homens valentes, foram dezoito.
- ¹⁰ De Hosa, dos filhos de Merari, foram filhos: Sinri, a quem o pai constituiu chefe, ainda que não era o primogênito.
- ¹¹ Hilquias, o segundo, Tebalias, o terceiro, Zacarias, o quarto; todos os filhos e irmãos de Hosa foram treze.
- ¹² A estes turnos dos porteiros, isto é, a seus chefes, foi entregue a guarda, para servirem, como seus irmãos, na Casa do SENHOR.
- ¹³ Para cada porta deitaram sortes para designar os deveres tanto dos pequenos como dos grandes, segundo as suas famílias.
- ¹⁴ A guarda do lado do oriente caiu por sorte a Selemias; depois, lançaram sorte sobre seu filho Zacarias, conselheiro prudente, e lhe saiu a guarda do lado do norte;
- ¹⁵ a Obede-Edom, a do lado do sul; e a seus filhos, a da casa de depósitos;
- ¹⁶ a Supim e Hosa, a do ocidente, junto à porta de Salequete, na estrada que sobe; guarda correspondendo uns aos outros:
- ¹⁷ ao oriente, estavam de guarda seis levitas; ao norte, quatro por dia; ao sul, quatro por dia, e, para a casa de depósitos, dois num lugar e dois noutro.
- ¹⁸ No átrio ao ocidente, quatro junto ao caminho, dois junto ao átrio.
- ¹⁹ São estes os turnos dos porteiros dos filhos dos coreítas e dos filhos de Merari.
- ⁴ Foram estes os filhos de Obede-Edom: Semaías, o primeiro; Jeozabade, o segundo; Joá, o terceiro; Sacar, o quarto; Natanael, o quinto;
- ⁵ Amiel, o sexto; Issacar, o sétimo; e Peuletai, o oitavo. (Pois Deus havia abençoado Obede-Edom.)
- ⁶ Seu filho Semaías também teve filhos, que foram líderes na família do seu pai, pois eram homens capazes.
- ⁷ Foram estes os filhos de Semaías: Otni, Rafael, Obede e Elzabade. Os parentes dele, Eliú e Semaquias, também foram homens capazes.
- ⁸ Todos esses foram descendentes de Obede-Edom; eles e os seus filhos e parentes eram capazes e aptos para a obra. Eram ao todo 62 descendentes de Obede-Edom.
- ⁹ Meselemias teve 18 filhos e parentes chegados, todos eles homens capazes.
- ¹⁰ Foram estes os filhos de Hosa, o merarita: Sinri, que foi nomeado chefe por seu pai, mesmo não sendo o mais velho;
- ¹¹ Hilquias, o segundo; Tebalias, o terceiro; e Zacarias, o quarto. Os filhos e parentes de Hosa foram 13 ao todo.
- ¹² Essas foram as divisões dos porteiros, feitas pelos chefes deles; eles cumpriam tarefas no serviço do templo do Senhor, assim como seus parentes.
- ¹³ Lançaram sortes entre as famílias, incluindo jovens e velhos, para que cuidassem de cada porta.
- ¹⁴ A porta leste coube a Selemias. Então lançaram sortes para seu filho Zacarias, sábio conselheiro, e a porta norte foi sorteada para ele.
- ¹⁵ A sorte da porta sul saiu para Obede-Edom, e a do depósito, para seus filhos.
- ¹⁶ A sorte da porta oeste e da porta Salequete, na rua de cima, saiu para Supim e Hosa. Os guardas ficavam um ao lado do outro.
- ¹⁷ Havia seis levitas por dia no leste, quatro no norte, quatro no sul e dois de cada vez no depósito.
- ¹⁸ Quanto ao pátio a oeste, havia quatro na rua e dois no próprio pátio.
- ¹⁹ Foram essas as divisões dos porteiros, descendentes de Coré e Merari.

Os guardas dos tesouros

²⁰ Dos levitas, seus irmãos, que tinham o encargo dos tesouros da Casa de Deus e dos tesouros das coisas consagradas:

²¹ os filhos de Ladã, descendentes dos gersonitas pertencentes a Ladã e chefes das famílias deste, da família de Gérson: Jeieli;

²² os filhos de Jeieli: Zetã e Joel, seu irmão; estavam estes a cargo dos tesouros da Casa do SENHOR.

²³ Dos anramitas, dos isaritas, dos hebronitas, dos uzuelitas,

²⁴ Sebucl, filho de Gérson, filho de Moisés, era oficial encarregado dos tesouros.

²⁵ Seus irmãos: de Eliézer, foi filho Reabias, de quem foi filho Jesaías, de quem foi filho Jorão, de quem foi filho Zicri, de quem foi filho Selomite.

²⁶ Este Selomite e seus irmãos tinham a seu cargo todos os tesouros das coisas consagradas que o rei Davi e os chefes das famílias, capitães de milhares e de centenas e capitães do exército tinham dedicado;

²⁷ dos despojos das guerras as dedicaram para a conservação da Casa do SENHOR,

²⁸ como também tudo quanto havia dedicado Samuel, o vidente, e Saul, filho de Quis, e Abner, filho de Ner, e Joabe, filho de Zeruia; tudo quanto qualquer pessoa havia dedicado estava sob os cuidados de Selomite e seus irmãos.

Os oficiais e os juízes

²⁹ Dos isaritas, Quenarias e seus filhos foram postos sobre Israel, para oficiais e juízes dos negócios externos;

³⁰ dos hebronitas, foram Hasabias e seus irmãos, homens valentes, mil e setecentos, que superintendiam Israel, além do Jordão para o ocidente, em todo serviço do SENHOR e interesses do rei;

³¹ dos hebronitas, Jerias era o chefe. Quanto aos hebronitas, suas genealogias e famílias, se fizeram investigações no quadragésimo ano do reinado de Davi e se acharam entre eles homens valentes em Jazer de Gileade.

³² Seus irmãos, homens valentes, dois mil e setecentos, chefes das famílias; e o rei Davi os constituiu sobre os rubenitas, os gaditas e a meia tribo dos manassitas, para todos os negócios de Deus e para todos os negócios do rei.

Os Tesoureiros e Outros Oficiais

²⁰ Outros dos seus irmãos levitas estavam encarregados dos depósitos dos tesouros do templo de Deus e do depósito das dádivas sagradas.

²¹ Os gersonitas, descendentes de Ladã, que eram chefes de famílias pertencentes a Ladã, foram Jeieli

²² e seus filhos Zetã e Joel, seu irmão. Estavam encarregados da tesouraria do templo do Senhor.

²³ Dos filhos de Anrão, de Isar, de Hebrom e de Uzziel:

²⁴ Sebucl, um descendente de Gérson, filho de Moisés, era o oficial encarregado dos depósitos dos tesouros.

²⁵ Seus parentes por parte de Eliézer foram seu filho Reabias, que foi o pai de Jesaías, o avô de Jorão, o bisavô de Zicri, o trisavô de Selomote.

²⁶ (Selomote e seus parentes estavam encarregados de todos os tesouros consagrados pelo rei Davi, pelos chefes de famílias, que eram os comandantes de mil e de cem, e pelos outros líderes do exército.

²⁷ Eles consagravam parte dos despojos tomados em combate para a manutenção do templo do Senhor.

²⁸ E todas as dádivas consagradas pelo vidente Samuel, por Saul, filho de Quis, por Abner, filho de Ner, por Joabe, filho de Zeruia, e todas as demais dádivas sagradas estavam sob os cuidados de Selomote e seus parentes.)

²⁹ Dos filhos de Isar, Quenarias e seus filhos ficaram responsáveis pelos negócios públicos de Israel, atuando como oficiais e juízes.

³⁰ Dos filhos de Hebrom, Hasabias e seus parentes ficaram responsáveis por todo o trabalho do Senhor e pelo serviço do rei em Israel, a oeste do Jordão; ao todo eram mil e setecentos homens capazes.

³¹ De acordo com os registros genealógicos das famílias hebronitas, Jerias foi o chefe delas. (No ano quarenta do reinado de Davi fez-se uma busca nos registros, e entre os descendentes de Hebrom encontraram-se homens capazes em Jazar de Gileade.

³² Jerias tinha dois mil e setecentos parentes, homens capazes e chefes de famílias, que o rei Davi encarregou de todas as questões pertinentes a Deus e aos negócios do rei nas tribos de Rúben e de Gade, e na metade da tribo de Manassés.)

1 Crônicas 27**Os turnos de serviço para cada mês**

¹ São estes os filhos de Israel segundo o seu número, os chefes das famílias e os capitães de milhares e de centenas com os seus oficiais, que serviam ao rei em todos os negócios dos turnos que entravam e saíam de mês em mês durante o ano, cada turno de vinte e quatro mil.

² Sobre o primeiro turno do primeiro mês estava Jasobeão, filho de Zabdiel; em seu turno havia vinte e quatro mil.

³ Era este dos filhos de Perez, chefe de todos os capitães dos exércitos para o primeiro mês.

⁴ Sobre o turno do segundo mês estava Dodai, o aoíta, a cujo lado estava Miclote; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

⁵ O terceiro capitão do exército e o designado para o terceiro mês era Benaia, chefe, filho do sacerdote Joiada; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

⁶ Era este Benaia homem poderoso entre os trinta e cabeça deles; o seu turno estava ao encargo do seu filho Amizabade.

⁷ O quarto, para o quarto mês, Asael, irmão de Joabe, e depois dele Zebadias, seu filho; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

⁸ O quinto capitão, para o quinto mês, Samute, o izraíta; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

⁹ O sexto, para o sexto mês, Ira, filho de Iques, o tecoíta; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

¹⁰ O sétimo, para o sétimo mês, Heles, o pelonita, dos filhos de Efraim; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

¹¹ O oitavo, para o oitavo mês, Sibecai, o husatita, dos zeraítas; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

¹² O nono, para o nono mês, Abiezer, o anatotita, dos benjamitas; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

¹³ O décimo, para o décimo mês, Maarai, o netofatita, dos zeraítas; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

¹⁴ O undécimo, para o undécimo mês, Benaia, o piratonita, dos filhos de Efraim; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

1 Crônicas 27**As Divisões do Exército**

¹ Esta é a lista dos israelitas, chefes de famílias, comandantes de mil e comandantes de cem, oficiais que serviam o rei na supervisão das divisões do exército que estavam de serviço mês a mês, durante o ano. Cada divisão era constituída por 24.000 homens.

² Encarregado da primeira divisão de 24.000 homens, para o primeiro mês, estava Jasobeão, filho de Zabdiel.

³ Ele era descendente de Perez e chefe de todos os oficiais do exército para o primeiro mês.

⁴ Encarregado da divisão para o segundo mês estava Dodai, descendente de Aoí; Miclote era o líder da sua divisão, que contava 24.000 homens.

⁵ O terceiro comandante do exército, para o terceiro mês, foi Benaia, filho do sacerdote Joiada. Ele era chefe da sua divisão de 24.000 homens.

⁶ Esse Benaia foi guerreiro, chefe do batalhão dos Trinta. Seu filho Amizabade estava encarregado da sua divisão.

⁷ O quarto, para o quarto mês, foi Asael, irmão de Joabe; seu filho Zebadias foi o seu sucessor. Havia 24.000 homens em sua divisão.

⁸ O quinto, para o quinto mês, foi o comandante Samute, o izraíta. Havia 24.000 homens em sua divisão.

⁹ O sexto, para o sexto mês, foi Ira, filho de Iques, de Tecoa. Havia 24.000 homens em sua divisão.

¹⁰ O sétimo, para o sétimo mês, foi Helez, de Pelom, descendente de Efraim. Havia 24.000 homens em sua divisão.

¹¹ O oitavo, para o oitavo mês, foi Sibecai, de Husate, da família de Zerá. Havia 24.000 homens em sua divisão.

¹² O nono, para o nono mês, foi Abiezer, de Anatote, da tribo de Benjamim. Havia 24.000 homens em sua divisão.

¹³ O décimo, para o décimo mês, foi Maarai, de Netofate, da família de Zerá. Havia 24.000 homens em sua divisão.

¹⁴ O décimo primeiro, para o décimo primeiro mês, foi Benaia, de Piratom, descendente de Efraim. Havia 24.000 homens em sua divisão.

¹⁵ O duodécimo, para o duodécimo mês, Heldai, o netofatita, de Otniel; também em seu turno havia vinte e quatro mil.

Os chefes das tribos

¹⁶ Sobre as tribos de Israel eram estes: sobre os rubenitas era chefe Eliézer, filho de Zicri; sobre os simeonitas, Sefatias, filho de Maaca;

¹⁷ sobre os levitas, Hasabias, filho de Quemuel; sobre os aronitas, Zadoque;

¹⁸ sobre Judá, Eliú, dos irmãos de Davi; sobre Issacar, Onri, filho de Micael;

¹⁹ sobre Zebulom, Ismaías, filho de Obadias; sobre Naftali, Jerimote, filho de Azriel;

²⁰ sobre os filhos de Efraim, Oseias, filho de Azazias; sobre a meia tribo de Manassés, Joel, filho de Pedaiás;

²¹ sobre a outra meia tribo de Manassés em Gileade, Ido, filho de Zacarias; sobre Benjamim, Jaasiel, filho de Abner;

²² sobre Dã, Azarel, filho de Jeroão; estes eram os chefes das tribos de Israel.

²³ Davi não contou os que eram de vinte anos para baixo, porque o SENHOR tinha dito que multiplicaria a Israel como as estrelas do céu.

²⁴ Joabe, filho de Zeruia, tinha começado a contar o povo, porém não acabou, porquanto viera por isso grande ira sobre Israel; pelo que o número não se registrou na história do rei Davi.

Os administradores das possessões de Davi

²⁵ Azmavete, filho de Adiel, estava sobre os tesouros do rei; sobre o que este possuía nos campos, nas cidades, nas aldeias e nos castelos, Jônatas, filho de Uzias.

²⁶ Sobre os lavradores do campo, que cultivavam a terra, Ezri, filho de Quelube.

²⁷ Sobre as vinhas, Simei, o ramatita; porém sobre o que das vides entrava para as adegas, Zabdi, o sifmita.

²⁸ Sobre os olivais e sicômoros que havia nas campinas, Baal-Hanã, o gederita; porém Joás, sobre os depósitos do azeite.

²⁹ Sobre os gados que pasciam em Sarom, Sitrai, o saronita; porém sobre os gados dos vales, Safate, filho de Adlai.

¹⁵ O décimo segundo, para o décimo segundo mês, foi Heldai, de Netofate, da família de Otoniel. Havia 24.000 homens em sua divisão.

Os Líderes das Tribos

¹⁶ Estes foram os líderes das tribos de Israel: de Rúben: Eliézer, filho de Zicri; de Simeão: Sefatias, filho de Maaca;

¹⁷ de Levi: Hasabias, filho de Quemuel; de Arão: Zadoque;

¹⁸ de Judá: Eliú, irmão de Davi; de Issacar: Onri, filho de Micael;

¹⁹ de Zebulom: Ismaías, filho de Obadias; de Naftali: Jeremote, filho de Azriel;

²⁰ dos descendentes de Efraim: Oseias, filho de Azazias; da metade da tribo de Manassés: Joel, filho de Pedaiás;

²¹ da outra metade da tribo de Manassés, em Gileade: Ido, filho de Zacarias; de Benjamim: Jaasiel, filho de Abner;

²² de Dã: Azareel, filho de Jeroão. Foram esses os líderes das tribos de Israel.

²³ Davi não contou os homens com menos de vinte anos, pois o Senhor havia prometido tornar Israel tão numeroso quanto as estrelas do céu.

²⁴ Joabe, filho de Zeruia, começou a contar os homens, mas não pôde terminar. A ira divina caiu sobre Israel por causa desse recenseamento, e o resultado não entrou nos registros históricos do rei Davi.

Os Superintendentes do Rei

²⁵ Azmavete, filho de Adiel, estava encarregado dos tesouros do palácio. Jônatas, filho de Uzias, estava encarregado dos depósitos do rei nos distritos distantes, nas cidades, nos povoados e nas torres de sentinela.

²⁶ Ezri, filho de Quelube, estava encarregado dos trabalhadores rurais, que cultivavam a terra.

²⁷ Simei, de Ramá, estava encarregado das vinhas. Zabdi, de Sifá, estava encarregado do vinho que era armazenado em tonéis.

²⁸ Baal-Hanã, de Gederá, estava encarregado das oliveiras e das figueiras bravas, na Sefelá. Joás estava encarregado do fornecimento de azeite.

²⁹ Sitrai, de Sarom, estava encarregado dos rebanhos que pastavam em Sarom. Safate, filho de Adlai, estava encarregado dos rebanhos nos vales.

³⁰ Sobre os camelos, Obil, o ismaelita; sobre as jumentas, Jedias, o meronotita.

³¹ Sobre o gado miúdo, Jaziz, o hagareno; todos estes eram administradores da fazenda do rei Davi.

Os conselheiros do rei

³² Jônatas, tio de Davi, era do conselho, homem sábio e escriba; Jeiel, filho de Hacmoni, atendia os filhos do rei.

³³ Aitofel era do conselho do rei; Husai, o arquita, amigo do rei.

³⁴ A Aitofel sucederam Joiada, filho de Benaia, e Abiatar; Joabe era comandante do exército do rei.

³⁰ O ismaelita Obil estava encarregado dos camelos. Jedias, de Meronote, estava encarregado dos jumentos.

³¹ O hagareno Jaziz estava encarregado das ovelhas. Todos esses eram encarregados de cuidar dos bens do rei Davi.

³² Jônatas, tio de Davi, era conselheiro, homem sábio e também escriba. Jeiel, filho de Hacmoni, cuidava dos filhos do rei.

³³ Aitofel era conselheiro do rei. Husai, o arquita, era amigo do rei.

³⁴ (Aitofel foi sucedido por Joiada, filho de Benaia, e por Abiatar.) Joabe era o comandante do exército real.

1 Crônicas 28

Davi apresenta a Salomão como seu sucessor

¹ Então, Davi convocou para Jerusalém todos os príncipes de Israel, os príncipes das tribos, os capitães dos turnos que serviam o rei, os capitães de mil e os de cem, os administradores de toda a fazenda e possessões do rei e de seus filhos, como também os oficiais, os poderosos e todo homem valente.

² Pôs-se o rei Davi em pé e disse: Ouvi-me, irmãos meus e povo meu: Era meu propósito de coração edificar uma casa de repouso para a arca da Aliança do SENHOR e para o estrado dos pés do nosso Deus, e eu tinha feito o preparo para a edificar.

³ Porém Deus me disse: Não edificarás casa ao meu nome, porque és homem de guerra e derramaste muito sangue.

⁴ O SENHOR, Deus de Israel, me escolheu de toda a casa de meu pai, para que eternamente fosse eu rei sobre Israel; porque a Judá escolheu por príncipe e a casa de meu pai, na casa de Judá; e entre os filhos de meu pai se agradou de mim, para me fazer rei sobre todo o Israel.

⁵ E, de todos os meus filhos, porque muitos filhos me deu o SENHOR, escolheu ele a Salomão para se assentar no trono do reino do SENHOR, sobre Israel.

⁶ E me disse: Teu filho Salomão é quem edificará a minha casa e os meus átrios, porque o escolhi para filho e eu lhe serei por pai.

⁷ Estabelecerei o seu reino para sempre, se perseverar ele em cumprir os meus mandamentos e os meus juízos, como até ao dia de hoje.

1 Crônicas 28

O Plano de Davi para o Templo

¹ Davi reuniu em Jerusalém todos os líderes de Israel: os líderes das tribos, os líderes das divisões a serviço do rei, os comandantes de mil e de cem, e os líderes encarregados de todos os bens e rebanhos que pertenciam ao rei e aos seus filhos, junto com os oficiais do palácio, os principais guerreiros e todos os soldados valentes.

² O rei Davi se pôs em pé e disse: “Escutem-me, meus irmãos e meu povo. Eu tinha no coração o propósito de construir um templo para nele colocar a arca da aliança do Senhor, o estrado dos pés de nosso Deus; fiz planos para construí-lo,

³ mas Deus me disse: ‘Você não construirá um templo em honra ao meu nome, pois você é um guerreiro e matou muita gente’.

⁴ “No entanto, o Senhor, o Deus de Israel, escolheu-me entre toda a minha família para ser rei em Israel, para sempre. Ele escolheu Judá como líder, e da tribo de Judá escolheu minha família, e entre os filhos de meu pai ele quis fazer-me rei de todo o Israel.

⁵ E, entre todos os muitos filhos que me deu, ele escolheu Salomão para sentar-se no trono de Israel, o reino do Senhor.

⁶ Ele me disse: ‘Seu filho Salomão é quem construirá o meu templo e os meus pátios, pois eu o escolhi para ser meu filho, e eu serei o pai dele.

⁷ Firmarei para sempre o reino dele se ele continuar a obedecer os meus mandamentos e as minhas ordenanças, como faz agora’.

⁸ Agora, pois, perante todo o Israel, a congregação do SENHOR, e perante o nosso Deus, que me ouve, eu vos digo: guardai todos os mandamentos do SENHOR, vosso Deus, e empenhai-vos por eles, para que possuais esta boa terra e a deixeis como herança a vossos filhos, para sempre.

⁹ Tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai e serve-o de coração íntegro e alma voluntária; porque o SENHOR esquadrinha todos os corações e penetra todos os desígnios do pensamento. Se o buscares, ele deixará achar-se por ti; se o deixares, ele te rejeitará para sempre.

¹⁰ Agora, pois, atende a tudo, porque o SENHOR te escolheu para edificares casa para o santuário; sê forte e faz a obra.

Davi dá a Salomão a planta do templo

¹¹ Deu Davi a Salomão, seu filho, a planta do pórtico com as suas casas, as suas tesourarias, os seus cenáculos e as suas câmaras interiores, como também da casa do propiciatório.

¹² Também a planta de tudo quanto tinha em mente, com referência aos átrios da Casa do SENHOR, e a todas as câmaras em redor, para os tesouros da Casa de Deus e para os tesouros das coisas consagradas;

¹³ e para os turnos dos sacerdotes e dos levitas, e para toda obra do ministério da Casa do SENHOR, e para todos os utensílios para o serviço da Casa do SENHOR,

¹⁴ especificando o peso do ouro para todos os utensílios de ouro de cada serviço; também o peso da prata para todos os utensílios de prata de cada serviço;

¹⁵ o peso para os candeeiros de ouro e suas lâmpadas de ouro, para cada candeeiro e suas lâmpadas, segundo o uso de cada um;

¹⁶ também o peso do ouro para as mesas da proposição, para cada uma de per si; como também a prata para as mesas de prata;

¹⁷ ouro puro para os garfos, para as bacias e para os copos; para as taças de ouro o devido peso a cada uma, como também para as taças de prata, a cada uma o seu peso;

¹⁸ o peso do ouro refinado para o altar do incenso, como também, segundo a planta, o ouro para o carro dos querubins, que haviam de estender as asas e cobrir a arca da Aliança do SENHOR.

⁸“Por isso, agora declaro a vocês perante todo o Israel e a assembleia do Senhor e diante dos ouvidos de nosso Deus: Tenham o cuidado de obedecer a todos os mandamentos do Senhor, o seu Deus, para que mantenham a posse dessa boa terra e a deem por herança aos seus descendentes para sempre.

⁹“E você, meu filho Salomão, reconheça o Deus de seu pai, e sirva-o de todo o coração e espontaneamente, pois o Senhor sonda todos os corações e conhece a motivação dos pensamentos. Se você o buscar, o encontrará, mas, se você o abandonar, ele o rejeitará para sempre.

¹⁰Veja que o Senhor o escolheu para construir um templo que sirva de santuário. Seja forte e mãos ao trabalho!”

¹¹Então Davi deu a seu filho Salomão a planta do pórtico do templo, dos seus edifícios, dos seus depósitos, dos andares superiores e suas salas e do lugar do propiciatório.

¹²Entregou-lhe também as plantas de tudo o que o Espírito havia posto em seu coração acerca dos pátios do templo do Senhor e de todas as salas ao redor, acerca dos depósitos dos tesouros do templo de Deus e dos depósitos das dádivas sagradas.

¹³Deu-lhe instruções sobre as divisões dos sacerdotes e dos levitas e sobre a execução de todas as tarefas no templo do Senhor e os utensílios que seriam utilizados.

¹⁴Determinou o peso do ouro para todos os utensílios de ouro e o peso da prata para todos os utensílios de prata, que seriam utilizados nas diferentes tarefas:

¹⁵o peso de ouro para cada candelabro e suas lâmpadas; e o peso de prata para cada candelabro de prata e suas lâmpadas, de acordo com a finalidade de cada um;

¹⁶o peso de ouro para cada mesa de pães consagrados; o peso de prata para as mesas de prata;

¹⁷o peso de ouro puro para os garfos, para as bacias de aspersão e para os jarros; o peso de ouro para cada tigela de ouro; o peso de prata para cada tigela de prata;

¹⁸e o peso de ouro refinado para o altar de incenso. Também lhe deu o desenho do carro dos querubins de ouro que, com suas asas estendidas, abrigam a arca da aliança do Senhor.

¹⁹ Tudo isto, disse Davi, me foi dado por escrito por mandado do SENHOR, a saber, todas as obras desta planta.

²⁰ Disse Davi a Salomão, seu filho: Sê forte e corajoso e faz a obra; não temas, nem te desanimes, porque o SENHOR Deus, meu Deus, há de ser contigo; não te deixará, nem te desampará, até que acabes todas as obras para o serviço da Casa do SENHOR.

²¹ Eis aí os turnos dos sacerdotes e dos levitas para todo serviço da Casa de Deus; também se acham contigo, para toda obra, voluntários com sabedoria de toda espécie para cada serviço; como também os príncipes e todo o povo estarão inteiramente às tuas ordens.

1 Crônicas 29

As ofertas de Davi e dos príncipes

¹ Disse mais o rei Davi a toda a congregação: Salomão, meu filho, o único a quem Deus escolheu, é ainda moço e inexperiente, e esta obra é grande; porque o palácio não é para homens, mas para o SENHOR Deus.

² Eu, pois, com todas as minhas forças já preparei para a casa de meu Deus ouro para as obras de ouro, prata para as de prata, bronze para as de bronze, ferro para as de ferro e madeira para as de madeira; pedras de ônix, pedras de engaste, pedras de várias cores, de mosaicos e toda sorte de pedras preciosas, e mármore, e tudo em abundância.

³ E ainda, porque amo a casa de meu Deus, o ouro e a prata particulares que tenho dou para a casa de meu Deus, afora tudo quanto preparei para o santuário:

⁴ três mil talentos de ouro, do ouro de Ofir, e sete mil talentos de prata purificada, para cobrir as paredes das casas;

⁵ ouro para os objetos de ouro e prata para os de prata, e para toda obra de mão dos artífices. Quem, pois, está disposto, hoje, a trazer ofertas liberalmente ao SENHOR?

⁶ Então, os chefes das famílias, os príncipes das tribos de Israel, os capitães de mil e os de cem e até os intendentessobre as empresas do rei voluntariamente contribuíram

⁷ e deram para o serviço da Casa de Deus cinco mil talentos de ouro, dez mil daricos, dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de bronze e cem mil talentos de ferro.

¹⁹ Disse Davi a Salomão: “Tudo isso a mão do Senhor me deu por escrito, e ele me deu entendimento para executar todos esses projetos.”

²⁰ E acrescentou: “Seja forte e corajoso! Mãos ao trabalho! Não tenha medo nem desanime, pois Deus, o Senhor, o meu Deus, está com você. Ele não o deixará nem o abandonará até que se termine toda a construção do templo do Senhor.

²¹ As divisões dos sacerdotes e dos levitas estão definidas para todas as tarefas que se farão no templo de Deus, e você receberá ajuda de homens peritos em todo tipo de serviço. Os líderes e todo o povo obedecerão a todas as suas ordens”.

1 Crônicas 29

Dádivas para a Construção do Templo

¹ Então o rei Davi disse a toda a assembleia: “Deus escolheu meu filho Salomão, e mais ninguém. Mas ele é jovem e inexperiente e a tarefa é grande, pois o palácio não será feito para homens, mas para o Senhor, o nosso Deus.

² Forneci grande quantidade de recursos para o trabalho do templo do meu Deus: ouro, prata, bronze, ferro e madeira, bem como ônix para os engastes e ainda turquesas, pedras de várias cores e todo tipo de pedras preciosas e mármore.

³ Além disso, pelo amor ao templo do meu Deus, agora entrego, das minhas próprias riquezas, ouro e prata para o templo do meu Deus, além de tudo o que já tenho dado para este santo templo.

⁴ Ofereço, pois, cento e cinco toneladas de ouro puro de Ofir e duzentos e quarenta e cinco toneladas de prata refinada, para o revestimento das paredes do templo,

⁵ para o trabalho em ouro e em prata e para todo o trabalho dos artesãos. Agora, quem hoje está disposto a ofertar dádivas ao Senhor?”

⁶ Então os chefes das famílias, os líderes das tribos de Israel, os comandantes de mil e de cem e os oficiais encarregados do trabalho do rei ofertaram espontaneamente.

⁷ Para a obra do templo de Deus eles deram cento e setenta e cinco toneladas de ouro e dez mil moedas de ouro, trezentas e cinquenta toneladas de prata,

⁸ Os que possuíam pedras preciosas as trouxeram para o tesouro da Casa do SENHOR, a cargo de Jeiel, o gersonita.

⁹ O povo se alegrou com tudo o que se fez voluntariamente; porque de coração íntegro deram eles liberalmente ao SENHOR; também o rei Davi se alegrou com grande júbilo.

Oração de Davi

¹⁰ Pelo que Davi louvou ao SENHOR perante a congregação toda e disse: Bendito és tu, SENHOR, Deus de Israel, nosso pai, de eternidade em eternidade.

¹¹ Teu, SENHOR, é o poder, a grandeza, a honra, a vitória e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu, SENHOR, é o reino, e tu te exaltaste por chefe sobre todos.

¹² Riquezas e glória vêm de ti, tu dominas sobre tudo, na tua mão há força e poder; contigo está o engrandecer e a tudo dar força.

¹³ Agora, pois, ó nosso Deus, graças te damos e louvamos o teu glorioso nome.

¹⁴ Porque quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Porque tudo vem de ti, e das tuas mãos to damos.

¹⁵ Porque somos estranhos diante de ti e peregrinos como todos os nossos pais; como a sombra são os nossos dias sobre a terra, e não temos permanência.

¹⁶ SENHOR, nosso Deus, toda esta abundância que preparamos para te edificar uma casa ao teu santo nome vem da tua mão e é toda tua.

¹⁷ Bem sei, meu Deus, que tu provas os corações e que da sinceridade te agradas; eu também, na sinceridade de meu coração, dei voluntariamente todas estas coisas; acabo de ver com alegria que o teu povo, que se acha aqui, te faz ofertas voluntariamente.

¹⁸ SENHOR, Deus de nossos pais Abraão, Isaque e Israel, conserva para sempre no coração do teu povo estas disposições e pensamentos, inclina-lhe o coração para contigo;

¹⁹ e a Salomão, meu filho, dá coração íntegro para guardar os teus mandamentos, os teus testemunhos e os teus estatutos, fazendo tudo para edificar este palácio para o qual providencieis.

seiscentas e trinta toneladas de bronze e três mil e quinhentas toneladas de ferro.

⁸ Quem tinha pedras preciosas deu-as para o depósito dos tesouros do templo do Senhor, cujo responsável era Jeiel, o gersonita.

⁹ O povo alegrou-se diante da atitude de seus líderes, pois fizeram essas ofertas voluntariamente e de coração íntegro ao Senhor. E o rei Davi também encheu-se de alegria.

A Oração de Davi

¹⁰ Davi louvou o Senhor na presença de toda a assembleia, dizendo: “Bendito sejas, ó Senhor, Deus de Israel, nosso pai, de eternidade a eternidade.

¹¹ Teus, ó Senhor, são a grandeza, o poder, a glória, a majestade e o esplendor, pois tudo o que há nos céus e na terra é teu. Teu, ó Senhor, é o reino; tu estás acima de tudo.

¹² A riqueza e a honra vêm de ti; tu dominas sobre todas as coisas. Nas tuas mãos estão a força e o poder para exaltar e dar força a todos.

¹³ Agora, nosso Deus, damos-te graças, e louvamos o teu glorioso nome.

¹⁴ “Mas quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos contribuir tão generosamente como fizemos? Tudo vem de ti, e nós apenas te demos o que vem das tuas mãos.

¹⁵ Diante de ti somos estrangeiros e forasteiros, como os nossos antepassados. Os nossos dias na terra são como uma sombra, sem esperança.

¹⁶ Ó Senhor, nosso Deus, toda essa riqueza que ofertamos para construir um templo em honra ao teu santo nome vem das tuas mãos, e toda ela pertence a ti.

¹⁷ Sei, ó meu Deus, que sondas o coração e que te agradas com a integridade. Tudo o que dei foi espontaneamente e com integridade de coração. E agora vi com alegria com quanta disposição o teu povo, que aqui está, tem contribuído.

¹⁸ Ó Senhor, Deus de nossos antepassados Abraão, Isaque e Israel, conserva para sempre este desejo no coração de teu povo e mantém o coração deles leal a ti.

¹⁹ E dá ao meu filho Salomão um coração íntegro para obedecer aos teus mandamentos, aos teus preceitos e aos teus decretos, a fim de construir este templo para o qual fiz os preparativos necessários”.

²⁰ Então, disse Davi a toda a congregação: Agora, louvai o SENHOR, vosso Deus. Então, toda a congregação louvou ao SENHOR, Deus de seus pais; todos inclinaram a cabeça, adoraram o SENHOR e se prostraram perante o rei.

²¹ Ao outro dia, trouxeram sacrifícios ao SENHOR e lhe ofereceram holocaustos de mil bezerros, mil carneiros, mil cordeiros, com as suas libações; sacrifícios em abundância por todo o Israel.

²² Comeram e beberam, naquele dia, perante o SENHOR, com grande regozijo.

Salomão proclamado rei

Pela segunda vez, fizeram rei a Salomão, filho de Davi, e o ungiram ao SENHOR por príncipe e a Zadoque, por sacerdote.

²³ Salomão assentou-se no trono do SENHOR, rei, em lugar de Davi, seu pai, e prosperou; e todo o Israel lhe obedecia.

²⁴ Todos os príncipes, os grandes e até todos os filhos do rei Davi prestaram homenagens ao rei Salomão.

²⁵ O SENHOR engrandeceu sobremaneira a Salomão perante todo o Israel; deu-lhe majestade real, qual antes dele não teve nenhum rei em Israel.

A morte de Davi

²⁶ Ora, Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel.

²⁷ O tempo que reinou sobre Israel foi de quarenta anos: em Hebrom, sete; em Jerusalém, trinta e três.

²⁸ Morreu em ditosa velhice, cheio de dias, riquezas e glória; e Salomão, seu filho, reinou em seu lugar.

²⁹ Os atos, pois, do rei Davi, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão escritos nas crônicas, registrados por Samuel, o vidente, nas crônicas do profeta Natã e nas crônicas de Gade, o vidente,

³⁰ juntamente com o que se passou no seu reinado e a respeito do seu poder e todos os acontecimentos que se deram com ele, com Israel e com todos os reinos daquelas terras.

²⁰ Então Davi disse a toda a assembleia: "Louvem o Senhor, o seu Deus". E todos eles louvaram o Senhor, o Deus dos seus antepassados, inclinando-se e prostrando-se diante do Senhor e diante do rei.

Salomão é Ungido Rei

²¹ No dia seguinte fizeram sacrifícios ao Senhor e apresentaram-lhe holocaustos: mil novilhos, mil carneiros e mil cordeiros, acompanhados de ofertas derramadas, e muitos outros sacrifícios, em favor de todo o Israel.

²² Naquele dia comeram e beberam com grande alegria na presença do Senhor. Assim, pela segunda vez, proclamaram Salomão, filho de Davi, rei, ungindo-o diante do Senhor como soberano, e Zadoque como sacerdote.

²³ De maneira que Salomão assentou-se como rei no trono do Senhor, em lugar de Davi, seu pai. Ele prosperou, e todo o Israel lhe obedecia.

²⁴ Todos os líderes e principais guerreiros, bem como todos os filhos do rei Davi, prometeram submissão ao rei Salomão.

²⁵ O Senhor exaltou muitíssimo Salomão em todo o Israel e concedeu-lhe tal esplendor em seu reinado como nenhum rei de Israel jamais tivera.

A Morte de Davi

²⁶ Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel.

²⁷ Reinou quarenta anos em Israel: sete anos em Hebrom e trinta e três em Jerusalém.

²⁸ Morreu em boa velhice, tendo desfrutado vida longa, riqueza e honra. Seu filho Salomão foi o seu sucessor.

²⁹ Os feitos do rei Davi, desde o início até o fim do seu reinado, estão escritos nos registros históricos do vidente Samuel, do profeta Natã e do vidente Gade,

³⁰ incluindo os detalhes do seu reinado e do seu poder e os acontecimentos relacionados com ele, com Israel e com os reinos das outras terras.

O segundo livro das Crônicas

2 Crônicas

2 Crônicas 1

Salomão oferece sacrifícios em Gibeão

1 Reis 3.3-4

¹ Salomão, filho de Davi, fortaleceu-se no seu reino, e o SENHOR, seu Deus, era com ele e o engrandeceu sobremaneira.

² Falou Salomão a todo o Israel, aos capitães de mil e aos de cem, aos juízes e a todos os príncipes em todo o Israel, cabeças de famílias;

³ e foi com toda a congregação ao alto que estava em Gibeão, porque ali estava a tenda da congregação de Deus, que Moisés, servo do SENHOR, tinha feito no deserto.

⁴ Mas Davi fizera subir a arca de Deus de Quiriate-Jearim ao lugar que lhe havia preparado, porque lhe armara uma tenda em Jerusalém.

⁵ Também o altar de bronze que fizera Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, estava ali diante do tabernáculo do SENHOR; e Salomão e a congregação consultaram o SENHOR.

Salomão pede a Deus sabedoria

1 Reis 3.5-15

⁶ Salomão ofereceu ali sacrifícios perante o SENHOR, sobre o altar de bronze que estava na tenda da congregação; e ofereceu sobre ele mil holocaustos.

⁷ Naquela mesma noite, apareceu Deus a Salomão e lhe disse: Pede-me o que queres que eu te dê.

⁸ Respondeu-lhe Salomão: De grande benevolência usaste para com Davi, meu pai, e a mim me fizeste reinar em seu lugar.

⁹ Agora, pois, ó SENHOR Deus, cumpra-se a tua promessa feita a Davi, meu pai; porque tu me constituíste rei sobre um povo numeroso como o pó da terra.

¹⁰ Dá-me, pois, agora, sabedoria e conhecimento, para que eu saiba conduzir-me à testa deste povo; pois quem poderia julgar a este grande povo?

¹¹ Disse Deus a Salomão: Porquanto foi este o desejo do teu coração, e não pediste riquezas, bens ou honras, nem a morte dos que te aborrecem, nem tampouco pediste longevidade, mas sabedoria e conhecimento, para poderes julgar a meu povo, sobre o qual te constituí rei,

2 Crônicas 1

Salomão Pede Sabedoria

¹ Salomão, filho de Davi, estabeleceu-se com firmeza em seu reino, pois o Senhor, o seu Deus, estava com ele e o tornou muito poderoso.

² Salomão falou a todo o Israel: os líderes de mil e de cem, os juízes, todos os líderes de Israel e os chefes de famílias.

³ Depois o rei foi com toda a assembleia ao lugar sagrado, no alto de Gibeom, pois ali estava a Tenda do Encontro que Moisés, servo do Senhor, havia feito no deserto.

⁴ Davi tinha transportado a arca de Deus de Quiriate-Jearim para a tenda que ele tinha armado para ela em Jerusalém.

⁵ O altar de bronze que Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, fizera estava em Gibeom, em frente do tabernáculo do Senhor; ali Salomão e a assembleia consultaram o Senhor.

⁶ Salomão ofereceu ao Senhor mil holocaustos sobre o altar de bronze, na Tenda do Encontro.

⁷ Naquela noite Deus apareceu a Salomão e lhe disse: “Peça-me o que quiser, e eu darei a você”.

⁸ Salomão respondeu: “Tu foste muito bondoso para com meu pai Davi e me fizeste rei em seu lugar.

⁹ Agora, Senhor Deus, que se confirme a tua promessa a meu pai Davi, pois me fizeste rei sobre um povo tão numeroso quanto o pó da terra.

¹⁰ Dá-me sabedoria e conhecimento, para que eu possa liderar esta nação, pois quem pode governar este teu grande povo?”

¹¹ Deus disse a Salomão: “Já que este é o desejo de seu coração e você não pediu riquezas, nem bens, nem honra, nem a morte dos seus inimigos, nem vida longa, mas sabedoria e conhecimento para governar o meu povo, sobre o qual o fiz rei,

¹² sabedoria e conhecimento são dados a ti, e te darei riquezas, bens e honras, quais não teve nenhum rei antes de ti, e depois de ti não haverá teu igual.

¹³ Voltou Salomão para Jerusalém, da sua ida ao alto que está em Gibeão, de diante da tenda da congregação; e reinou sobre Israel.

As riquezas de Salomão

1 Reis 10.26-29

¹⁴ Salomão ajuntou carros e cavaleiros; tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros, que colocou nas cidades para os carros e junto ao rei, em Jerusalém.

¹⁵ Fez o rei que, em Jerusalém, houvesse prata e ouro como pedras, e cedros em abundância como os sicômoros que estão nas planícies.

¹⁶ Os cavalos de Salomão vinham do Egito e da Cilícia; e comerciantes do rei os recebiam da Cilícia por certo preço.

¹⁷ Importava-se do Egito um carro por seiscentos siclos de prata e um cavalo, por cento e cinquenta; nas mesmas condições, as caravanas os traziam e os exportavam para todos os reis dos heteus e para os reis da Síria.

2 Crônicas 2

Salomão faz aliança com Hirão

1 Reis 5.1-12

¹ Resolveu Salomão edificar a casa ao nome do SENHOR, como também casa para o seu reino.

² Designou Salomão setenta mil homens para levarem as cargas, oitenta mil, para talharem pedras nas montanhas e três mil e seiscentos, para dirigirem a obra.

³ Salomão mandou dizer a Hirão, rei de Tiro: Como procedeste para com Davi, meu pai, e lhe mandaste cedros, para edificar a casa em que morasse, assim também procede comigo.

⁴ Eis que estou para edificar a casa ao nome do SENHOR, meu Deus, e lha consagrar, para queimar perante ele incenso aromático, e lhe apresentar o pão contínuo da proposição e os holocaustos da manhã e da tarde, nos sábados, nas Festas da Lua Nova e nas festividades do SENHOR, nosso Deus; o que é obrigação perpétua para Israel.

⁵ A casa que edificarei há de ser grande, porque o nosso Deus é maior do que todos os deuses.

¹² você receberá o que pediu, mas também lhe darei riquezas, bens e honra, como nenhum rei antes de você teve e nenhum depois de você terá”.

¹³ Então Salomão voltou de Gibeom, de diante da Tenda do Encontro, para Jerusalém, e reinou sobre Israel.

¹⁴ Salomão juntou carros e cavalos; chegou a ter mil e quatrocentos carros e doze mil cavalos, dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra perto dele, em Jerusalém.

¹⁵ O rei tornou tão comuns a prata e o ouro em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá.

¹⁶ Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e da Cilícia, onde os fornecedores do rei os compravam.

¹⁷ Importavam do Egito um carro por sete quilos e duzentos gramas de prata, e um cavalo por um quilo e oitocentos gramas, e os exportavam para todos os reis dos hititas e dos arameus.

2 Crônicas 2

Os Preparativos para a Construção do Templo

¹ Salomão deu ordens para a construção de um templo em honra ao nome do Senhor e de um palácio para si mesmo.

² Ele designou setenta mil homens como carregadores, oitenta mil como cortadores de pedras nas colinas e três mil e seiscentos como capatazes.

³ Depois Salomão enviou esta mensagem a Hirão, rei de Tiro: “Envia-me cedros como fizeste para meu pai Davi, quando ele construiu seu palácio.

⁴ Agora estou para construir um templo em honra ao nome do Senhor, o meu Deus, e dedicá-lo a ele, para queimar incenso aromático diante dele, apresentar regularmente o pão consagrado e fazer holocaustos todas as manhãs e todas as tardes, nos sábados, nas luas novas e nas festas fixas do Senhor, o nosso Deus. Esse é um decreto perpétuo para Israel.

⁵ “O templo que vou construir será grande, pois o nosso Deus é maior do que todos os outros deuses.

⁶ No entanto, quem seria capaz de lhe edificar a casa, visto que os céus e até os céus dos céus o não podem conter? E quem sou eu para lhe edificar a casa, senão para queimar incenso perante ele?

⁷ Manda-me, pois, agora, um homem que saiba trabalhar em ouro, em prata, em bronze, em ferro, em obras de púrpura, de carmesim e de pano azul; que saiba fazer obras de entalhe juntamente com os peritos que estão comigo em Judá e em Jerusalém, os quais Davi, meu pai, empregou.

⁸ Manda-me também madeira de cedros, ciprestes e sândalo do Líbano; porque bem sei que os teus servos sabem cortar madeira no Líbano. Eis que os meus servos estarão com os teus,

⁹ para me prepararem muita madeira; porque a casa que edificarei há de ser grande e maravilhosa.

¹⁰ Aos teus servos, cortadores da madeira, darei vinte mil coros de trigo batido, vinte mil coros de cevada, vinte mil batos de vinho e vinte mil batos de azeite.

¹¹ Hirão, rei de Tiro, respondeu por uma carta que enviou a Salomão, dizendo: Porquanto o SENHOR ama ao seu povo, te constituiu rei sobre ele.

¹² Disse mais Hirão: Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, que fez os céus e a terra; que deu ao rei Davi um filho sábio, dotado de discrição e entendimento, que edifique casa ao SENHOR e para o seu próprio reino.

¹³ Agora, pois, envio um homem sábio de grande entendimento, a saber, Hirão-Abi,

¹⁴ filho de uma mulher das filhas de Dã e cujo pai foi homem de Tiro; ele sabe lavar em ouro, em prata, em bronze, em ferro, em pedras e em madeira, em obras de púrpura, de pano azul, e de linho fino e em obras de carmesim; e é hábil para toda obra de entalhe e para elaborar qualquer plano que se lhe proponha, juntamente com os teus peritos e os peritos de Davi, meu senhor, teu pai.

¹⁵ Agora, pois, mande o meu senhor para os seus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho de que falou.

¹⁶ E nós cortaremos tanta madeira no Líbano quanta houveres mister e ta faremos chegar em jangadas, pelo mar, a Jope, e tu a farás subir a Jerusalém.

⁶ Mas quem é capaz de construir um templo para ele, visto que os céus não podem contê-lo, nem mesmo os mais altos céus? Quem sou eu, então, para lhe construir um templo, a não ser como um lugar para queimar sacrifícios perante ele?

⁷ Por isso, manda-me um homem competente no trabalho com ouro, com prata, com bronze, com ferro e com tecido roxo, vermelho e azul, e experiente em esculturas, para trabalhar em Judá e em Jerusalém com os meus hábeis artesãos, preparados por meu pai Davi.

⁸ Também envia-me do Líbano madeira de cedro, de pinho e de junípero, pois eu sei que os teus servos são hábeis em cortar a madeira de lá. Os meus servos trabalharão com os teus

⁹ para me fornecerem madeira em grande quantidade, pois é preciso que o templo que vou edificar seja grande e imponente.

¹⁰ E eu darei como sustento a teus servos, os lenhadores, vinte mil tonéis de trigo, vinte mil tonéis de cevada, dois mil barris de vinho e dois mil barris de azeite.

¹¹ Hirão, rei de Tiro, respondeu por carta a Salomão: "O Senhor ama o seu povo, e por isso te fez rei sobre ele".

¹² E acrescentou: "Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que fez os céus e a terra, pois deu ao rei Davi um filho sábio, que tem inteligência e discernimento, e que vai construir um templo para o Senhor e um palácio para si.

¹³ "Estou te enviando Hurão-Abi, homem de grande habilidade.

¹⁴ Sua mãe era de Dã e seu pai, de Tiro. Ele foi treinado para trabalhar com ouro e prata, bronze e ferro, pedra e madeira, e em tecido roxo, azul e vermelho, em linho fino e em todo tipo de entalhe. Ele pode executar qualquer projeto que lhe for dado. Trabalhará com os teus artesãos e com os de meu senhor Davi, teu pai.

¹⁵ "Agora, envia, meu senhor, a teus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho que o meu senhor prometeu,

¹⁶ e cortaremos toda a madeira do Líbano necessária, e a faremos flutuar em jangadas pelo mar, descendo até Jope. De lá poderás levá-la a Jerusalém".

Os preparativos para edificar o templo

1 Reis 5.13-18

¹⁷ Salomão levantou o censo de todos os homens estrangeiros que havia na terra de Israel, segundo o censo que fizera Davi, seu pai; e acharam-se cento e cinquenta e três mil e seiscentos.

¹⁸ Designou deles setenta mil para levarem as cargas, oitenta mil para talharem pedras nas montanhas, como também três mil e seiscentos para dirigirem o trabalho do povo.

2 Crônicas 3

Salomão edifica o templo

1 Reis 6.1-10

¹ Começou Salomão a edificar a Casa do SENHOR em Jerusalém, no monte Moriá, onde o SENHOR aparecera a Davi, seu pai, lugar que Davi tinha designado na eira de Ornã, o jebuseu.

² Começou a edificar no segundo mês, no dia segundo, no ano quarto do seu reinado.

³ Foram estas as medidas dos alicerces que Salomão lançou para edificar a Casa de Deus: o comprimento em côvados, segundo o primitivo padrão, sessenta côvados, e a largura, vinte.

⁴ O pórtico diante da casa media vinte côvados no sentido da largura do Lugar Santo, e a altura, cento e vinte, o que, dentro, cobriu de ouro puro.

⁵ Também fez forrar de madeira de cipreste a sala grande, e a cobriu de ouro puro, e gravou nela palmas e cadeias.

⁶ Também adornou a sala de pedras preciosas; e o ouro era de Parvaim.

⁷ Cobriu também de ouro a sala, as traves, os umbrais, as paredes e as portas; e lavrou querubins nas paredes.

⁸ Fez mais o Santo dos Santos, cujo comprimento, segundo a largura da sala grande, era de vinte côvados, e também a largura, de vinte; cobriu-a de ouro puro do peso de seiscentos talentos.

⁹ O peso dos pregos era de cinquenta siclos de ouro. Cobriu de ouro os cenáculos.

Os dois querubins

1 Reis 6.23-28

¹⁰ No Santo dos Santos, fez dois querubins de madeira e os cobriu de ouro.

¹⁷ Salomão fez um recenseamento de todos os estrangeiros que viviam em Israel, como o que fizera seu pai Davi; e descobriu-se que eram cento e cinquenta e três mil e seiscentos.

¹⁸ Ele designou setenta mil deles para serem carregadores e oitenta mil para serem cortadores de pedras nas colinas, com três mil e seiscentos capatazes para manter o povo trabalhando.

2 Crônicas 3

A Construção do Templo

¹ Então Salomão começou a construir o templo do Senhor em Jerusalém, no monte Moriá, onde o Senhor havia aparecido a seu pai Davi, na eira de Araúna, o jebuseu, local que havia sido providenciado por Davi.

² Começou a construção no segundo dia do segundo mês do quarto ano de seu reinado.

³ Os alicerces que Salomão lançou para o templo de Deus tinham vinte e sete metros de comprimento e nove metros de largura, pela medida antiga.

⁴ O pórtico da entrada do templo tinha nove metros de largura e nove metros de altura. Ele revestiu de ouro puro o seu interior.

⁵ Recobriu de pinho o átrio principal, revestiu-o de ouro puro e decorou-o com desenhos de tamareiras e correntes.

⁶ Ornamentou o templo com pedras preciosas. O ouro utilizado era de Parvaim.

⁷ Também revestiu de ouro as vigas do forro, os batentes, as paredes e as portas do templo, e esculpiu querubins nas paredes.

⁸ Fez o Lugar Santíssimo, com nove metros de comprimento e nove metros de largura, igual à largura do templo. Revestiu o seu interior de vinte e uma toneladas de ouro puro.

⁹ Os pregos de ouro pesavam seiscentos gramas. Também revestiu de ouro as salas superiores.

¹⁰ No Lugar Santíssimo esculpiu e revestiu de ouro dois querubins,

¹¹ As asas estendidas, juntas, dos querubins mediam o comprimento de vinte côvados; a asa de um deles, de cinco côvados, tocava na parede da casa; e a outra asa, de cinco côvados, tocava na asa do outro querubim.

¹² Também a asa do outro querubim era de cinco côvados e tocava na outra parede; era também a outra asa igualmente de cinco côvados e estava unida à asa do outro querubim. As asas destes querubins se estendiam por vinte côvados;

¹³ eles estavam postos em pé, e o seu rosto, virado para o Santo Lugar.

¹⁴ Também fez o véu de estofa azul, púrpura, carmesim e linho fino; e fez bordar nele querubins.

As duas colunas

1 Reis 7.15-22

¹⁵ Fez também diante da sala duas colunas de trinta e cinco côvados de altura; e o capitel, sobre cada uma, de cinco côvados.

¹⁶ Também fez cadeias, como no Santo dos Santos, e as pôs sobre as cabeças das colunas; fez também cem romãs, as quais pôs nas cadeias.

¹⁷ Levantou as colunas diante do templo, uma à direita, e outra à esquerda; a da direita, chamou-lhe Jaquim, e a da esquerda, Boaz.

2 Crônicas 4

O mar de fundição

1 Reis 7.23-26

¹ Também fez um altar de bronze de vinte côvados de comprimento, vinte de largura e dez de altura.

² Fez também o mar de fundição, redondo, de dez côvados de uma borda até a outra borda, e de cinco de altura; e um fio de trinta côvados era a medida de sua circunferência.

³ Por baixo da sua borda, em redor, havia figuras de colocintidas, dez em cada côvado; estavam em duas fileiras, fundidas quando se fundiu o mar.

⁴ Assentava-se o mar sobre doze bois; três olhavam para o norte, três, para o ocidente, três, para o sul, e três, para o oriente; o mar apoiava-se sobre eles, cujas partes posteriores convergiam para dentro.

⁵ A grossura dele era de quatro dedos, a sua borda, como borda de copo, como flor de lírios; comportava três mil batos.

¹¹ os quais, de asas abertas, mediam juntos nove metros. Cada asa, de dois metros e vinte e cinco centímetros, tocava, de um lado, na parede do templo

¹² e, do outro lado, na asa do outro querubim.

¹³ Assim os querubins, com asas que se estendiam por nove metros, estavam em pé, de frente para o átrio principal.

¹⁴ Ele fez o véu de tecido azul, roxo, vermelho e linho fino, com querubins desenhados nele.

¹⁵ Fez na frente do templo duas colunas, que, juntas, tinham dezesseis metros, cada uma tendo em cima um capitel com dois metros e vinte e cinco centímetros.

¹⁶ Fez correntes entrelaçadas e colocou-as no alto das colunas. Fez também cem romãs, colocando-as nas correntes.

¹⁷ Depois levantou as colunas na frente do templo, uma ao sul, outra ao norte; à que ficava ao sul deu o nome de Jaquim e à que ficava ao norte, Boaz.

2 Crônicas 4

Os Utensílios do Templo

¹ Salomão também mandou fazer um altar de bronze de nove metros de comprimento, nove metros de largura e quatro metros e meio de altura.

² Fez o tanque de metal fundido, redondo, medindo quatro metros e meio de diâmetro e dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. Era preciso um fio de treze metros e meio para medir a sua circunferência.

³ Abaixo da borda e ao seu redor havia figuras de touro, de cinco em cinco centímetros. Os touros foram fundidos em duas fileiras e numa só peça com o tanque.

⁴ O tanque ficava sobre doze touros, três voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste. Ficava em cima deles, e as pernas traseiras dos touros eram voltadas para o centro.

⁵ A espessura do tanque era de quatro dedos, e sua borda era como a borda de um cálice, como uma flor de lírio. Sua capacidade era de sessenta mil litros.

Outros utensílios para o templo

1 Reis 7.27-50

- ⁶ Também fez dez pias e pôs cinco à direita e cinco, à esquerda, para lavarem nelas o que pertencia ao holocausto; o mar, porém, era para que os sacerdotes se lavassem nele.
- ⁷ Fez também dez candelabros de ouro, segundo fora ordenado, e os pôs no templo, cinco à direita e cinco à esquerda.
- ⁸ Também fez dez mesas e as pôs no templo, cinco à direita e cinco à esquerda; também fez cem bacias de ouro.
- ⁹ Fez mais o pátio dos sacerdotes e o pátio grande, como também as portas deles, as quais cobriu de bronze.
- ¹⁰ E o mar pôs ao lado direito, para o lado sudeste.
- ¹¹ Depois, fez Hirão as painéis, e as pás, e as bacias. Assim, terminou ele de fazer a obra para o rei Salomão, para a Casa de Deus:
- ¹² as duas colunas, os dois globos e os dois capitéis que estavam no alto das duas colunas; as duas redes, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam no alto das colunas;
- ¹³ as quatrocentas romãs para as duas redes, isto é, duas fileiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam no alto das colunas.
- ¹⁴ Fez também os suportes e as pias sobre eles,
- ¹⁵ o mar com os doze bois por baixo.
- ¹⁶ Também as painéis, as pás, os garfos e todos os utensílios fez Hirão-Abi para o rei Salomão, para a Casa do SENHOR, de bronze purificado.
- ¹⁷ Na planície do Jordão, o rei os fez fundir em terra barrenta, entre Sucote e Zeredá.
- ¹⁸ Fez Salomão todos estes objetos em grande abundância, não se verificando o peso do seu bronze.
- ¹⁹ Também fez Salomão todos os utensílios do Santo Lugar de Deus: o altar de ouro e as mesas, sobre as quais estavam os pães da proposição;
- ²⁰ e os candelabros com as suas lâmpadas de ouro puro, para as acenderem, segundo o costume, perante o Santo dos Santos.
- ⁶ Fez dez pias, colocando cinco no lado sul e cinco no lado norte. Nelas era lavado tudo o que era usado nos holocaustos, enquanto que o tanque servia para os sacerdotes se lavarem.
- ⁷ Fez dez candelabros de ouro, de acordo com as especificações, e os colocou no templo, cinco no lado sul e cinco no lado norte.
- ⁸ Fez dez mesas e as colocou no templo, cinco no lado sul e cinco no lado norte. Também fez cem bacias de ouro para aspersão.
- ⁹ Fez ainda o pátio dos sacerdotes e o pátio principal com suas portas e revestiu de bronze as suas portas.
- ¹⁰ Pôs o tanque no lado sul, no canto sudeste do templo.
- ¹¹ Também fez os jarros, as pás e as bacias para aspersão. Hurão-Abi terminou assim o trabalho de que fora encarregado pelo rei Salomão no templo de Deus:
- ¹² As duas colunas; os dois capitéis em forma de taça no alto das colunas; os dois conjuntos de correntes que decoravam os dois capitéis;
- ¹³ as quatrocentas romãs para os dois conjuntos de correntes, sendo duas fileiras de romãs para cada conjunto;
- ¹⁴ os dez carrinhos com as suas dez pias;
- ¹⁵ o tanque e os doze touros debaixo dele;
- ¹⁶ os jarros, as pás, os garfos de carne e todos os utensílios afins. Todos esses utensílios que Hurão-Abi fez para o templo do Senhor, a pedido do rei Salomão, eram de bronze polido.
- ¹⁷ Foi na planície do Jordão, entre Sucote e Zeredá, que o rei os mandou fundir, em moldes de barro.
- ¹⁸ Salomão os fez em tão grande quantidade que não se pôde determinar o peso do bronze utilizado.
- ¹⁹ Além desses, Salomão mandou fazer também todos estes outros utensílios para o templo de Deus: O altar de ouro; as mesas sobre as quais ficavam os pães da Presença;
- ²⁰ os candelabros de ouro puro com suas lâmpadas, para alumiarem diante do santuário interno, conforme determinado;

²¹ As flores, as lâmpadas e as tenazes eram do mais fino ouro,

²² como também as espevitadeiras, as bacias, as taças e os incensários, de ouro finíssimo; quanto à entrada da casa, as suas portas de dentro do Santo dos Santos e as portas do Santo Lugar do templo eram de ouro.

²¹ as flores, as lâmpadas e as tenazes de ouro maciço;

²² os cortadores de pavio, as bacias para aspersão, as tigelas, os incensários de ouro puro e as portas de ouro do templo: tanto as portas da sala interna, o Lugar Santíssimo, quanto as portas do átrio principal.

2 Crônicas 5

As dádivas de Davi colocadas no templo

1 Reis 7.51

¹ Assim, se acabou toda a obra que fez o rei Salomão para a Casa do SENHOR; então, trouxe Salomão as coisas que Davi, seu pai, havia dedicado; a prata, o ouro e os utensílios, ele os pôs entre os tesouros da Casa de Deus.

Salomão traz para o templo a arca

1 Reis 8.1-11

² Congregou Salomão os anciãos de Israel e todos os cabeças das tribos, os príncipes das famílias dos israelitas, em Jerusalém, para fazerem subir a arca da Aliança do SENHOR, da Cidade de Davi, que é Sião, para o templo.

³ Todos os homens de Israel se congregaram junto ao rei, na ocasião da festa, que foi no sétimo mês.

⁴ Vieram todos os anciãos de Israel, e os levitas tomaram a arca

⁵ e a levaram para cima, com a tenda da congregação, e também os utensílios sagrados que nela havia; os levitas-sacerdotes é que os fizeram subir.

⁶ O rei Salomão e toda a congregação de Israel, que se reunira a ele, estavam diante da arca, sacrificando ovelhas e bois, que, de tão numerosos, não se podiam contar.

⁷ Puseram os sacerdotes a arca da Aliança do SENHOR no seu lugar, no santuário mais interior do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins.

⁸ (Pois os querubins estendiam as asas sobre o lugar da arca e, do alto, cobriam a arca e os seus varais.

⁹ Os varais sobressaíam tanto, que suas pontas eram vistas do Santo Lugar, defronte do Santo dos Santos, porém de fora não se viam.

¹⁰ Aí estão os varais até ao dia de hoje.) Nada havia na arca senão as duas tábuas que Moisés ali pusera junto a

2 Crônicas 5

¹ Terminada toda a obra que Salomão havia realizado para o templo do Senhor, ele trouxe as coisas que seu pai, Davi, tinha consagrado e as colocou junto com os tesouros do templo de Deus: a prata, o ouro e todos os utensílios.

O Transporte da Arca para o Templo

² Então Salomão reuniu em Jerusalém as autoridades de Israel e todos os líderes das tribos e os chefes das famílias israelitas, para levarem de Sião, a Cidade de Davi, a arca da aliança do Senhor.

³ E todos os homens de Israel uniram-se ao rei por ocasião da festa, no sétimo mês.

⁴ Quando todas as autoridades de Israel chegaram, os levitas pegaram a arca

⁵ e a levaram com a Tenda do Encontro e com todos os seus utensílios sagrados. Foram os sacerdotes levitas que levaram tudo.

⁶ O rei Salomão e toda a comunidade de Israel que se havia reunido a ele diante da arca sacrificaram tantas ovelhas e bois que nem era possível contar.

⁷ Os sacerdotes levaram a arca da aliança do Senhor para o seu lugar no santuário interno do templo, no Lugar Santíssimo, e a colocaram debaixo das asas dos querubins.

⁸ Os querubins tinham suas asas estendidas sobre o lugar da arca e cobriam a arca e as varas utilizadas para o transporte.

⁹ Essas varas eram tão compridas que as suas pontas se estendiam para fora da arca e podiam ser vistas da parte da frente do santuário interno, mas não de fora dele; e elas estão lá até hoje.

¹⁰ Na arca havia só as duas tábuas que Moisés tinha colocado quando estava em Horebe, onde o Senhor fez

Horebe, quando o SENHOR fez aliança com os filhos de Israel, ao saírem do Egito.

¹¹ Quando saíram os sacerdotes do santuário (porque todos os sacerdotes, que estavam presentes, se santificaram, sem respeitarem os seus turnos);

¹² e quando todos os levitas que eram cantores, isto é, Asafe, Hemã, Jedutum e os filhos e irmãos deles, vestidos de linho fino, estavam de pé, para o oriente do altar, com címbalos, alaúdes e harpas, e com eles até cento e vinte sacerdotes, que tocavam as trombetas;

¹³ e quando em uníssono, a um tempo, tocaram as trombetas e cantaram para se fazerem ouvir, para louvarem o SENHOR e render-lhe graças; e quando levantaram eles a voz com trombetas, címbalos e outros instrumentos músicos para louvarem o SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre, então, sucedeu que a casa, a saber, a Casa do SENHOR, se encheu de uma nuvem;

¹⁴ de maneira que os sacerdotes não podiam estar ali para ministrar, por causa da nuvem, porque a glória do SENHOR encheu a Casa de Deus.

uma aliança com os israelitas depois que saíram do Egito.

¹¹ Os sacerdotes saíram do Lugar Santo. Todos eles haviam se consagrado, não importando a divisão a que pertenciam.

¹² E todos os levitas que eram músicos — Asafe, Hemã, Jedutum e os filhos e parentes deles — ficaram a leste do altar, vestidos de linho fino, tocando címbalos, harpas e liras, e os acompanhavam cento e vinte sacerdotes tocando cornetas.

¹³ Os que tocavam cornetas e os cantores, em uníssono, louvaram e agradeceram ao Senhor. Ao som de cornetas, címbalos e outros instrumentos, levantaram suas vozes em louvor ao Senhor e cantaram: “Ele é bom; o seu amor dura para sempre”. Então uma nuvem encheu o templo do Senhor,

¹⁴ de forma que os sacerdotes não podiam desempenhar o seu serviço, pois a glória do Senhor encheu o templo de Deus.

2 Crônicas 6

Salomão fala ao povo

1 Reis 8.12-21

¹ Então, disse Salomão: O SENHOR declarou que habitaria em nuvem espessa!

² Edifiquei uma casa para tua morada, lugar para a tua eterna habitação.

³ Voltou, então, o rei o rosto, e abençoou a toda a congregação de Israel, enquanto ela se mantinha em pé,

⁴ e disse: Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que falou pessoalmente a Davi, meu pai, e pelo seu poder o cumpriu, dizendo:

⁵ Desde o dia em que eu tirei o meu povo da terra do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel, para edificar uma casa a fim de ali estabelecer o meu nome; nem escolhi homem algum para chefe do meu povo de Israel.

⁶ Mas escolhi Jerusalém para que ali seja estabelecido o meu nome e escolhi a Davi para chefe do meu povo de Israel.

⁷ Também Davi, meu pai, propusera em seu coração o edificar uma casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.

2 Crônicas 6

¹ E Salomão exclamou: “O Senhor disse que habitaria numa nuvem escura!

² Na realidade construí para ti um templo magnífico, um lugar para nele habitares para sempre!”

³ Depois o rei virou-se e abençoou toda a assembleia de Israel, que estava ali em pé.

⁴ E disse: “Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que por suas mãos cumpriu o que prometeu com sua própria boca a meu pai, Davi, quando lhe disse:

⁵ Desde o dia em que tirei meu povo do Egito, não escolhi nenhuma cidade das tribos de Israel para nela construir um templo em honra ao meu nome, nem escolhi ninguém para ser o líder de Israel, o meu povo.

⁶ Mas, agora, escolhi Jerusalém para o meu nome ali estar e escolhi Davi para governar Israel, o meu povo’.

⁷ “Meu pai, Davi, tinha no coração o propósito de construir um templo em honra ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

⁸ Porém o SENHOR disse a Davi, meu pai: Já que desejaste edificar uma casa ao meu nome, bem fizeste em o resolver em teu coração.

⁹ Todavia, tu não edificarás a casa; porém teu filho, que descenderá de ti, ele a edificará ao meu nome.

¹⁰ Assim, cumpriu o SENHOR a sua palavra que tinha dito, pois me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como prometera o SENHOR; e edifiquei a casa ao nome do SENHOR, o Deus de Israel.

¹¹ Nela pus a arca em que estão as tábuas da aliança que o SENHOR fez com os filhos de Israel.

Salomão ora a Deus

1 Reis 8.22-53

¹² Pôs-se Salomão diante do altar do SENHOR, na presença de toda a congregação de Israel, e estendeu as mãos.

¹³ Porque Salomão tinha feito uma tribuna de bronze, de cinco côvados de comprimento, cinco de largura e três de altura, e a pusera no meio do pátio; pôs-se em pé sobre ela, ajoelhou-se em presença de toda a congregação de Israel, estendeu as mãos para o céu

¹⁴ e disse: Ó SENHOR, Deus de Israel, não há Deus como tu, nos céus e na terra, como tu que guardas a aliança e a misericórdia a teus servos que de todo o coração andam diante de ti;

¹⁵ que cumpriste para com teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste; pessoalmente, o disseste e, pelo teu poder, o cumpriste, como hoje se vê.

¹⁶ Agora, pois, ó SENHOR, Deus de Israel, faz a teu servo Davi, meu pai, o que lhe declaraste, dizendo: Não te faltará sucessor diante de mim, que se assente no trono de Israel, contanto que teus filhos guardem o seu caminho, para andarem na lei diante de mim, como tu andaste.

¹⁷ Agora, também, ó SENHOR, Deus de Israel, cumpra-se a tua palavra que disseste a teu servo Davi.

¹⁸ Mas, de fato, habitaria Deus com os homens na terra? Eis que os céus e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei.

¹⁹ Atenta, pois, para a oração do teu servo e para a sua súplica, ó SENHOR, meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que faz o teu servo diante de ti.

⁸ Mas o Senhor lhe disse: 'Você fez bem em ter no coração o plano de construir um templo em honra ao meu nome;

⁹ no entanto, não será você que o construirá, mas o seu filho, que procederá de você; ele construirá o templo em honra ao meu nome'.

¹⁰ "E o Senhor cumpriu a sua promessa. Sou o sucessor de meu pai, Davi, e agora ocupo o trono de Israel, como o Senhor tinha prometido, e construí o templo em honra ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

¹¹ Coloquei nele a arca, na qual estão as tábuas da aliança do Senhor, aliança que ele fez com os israelitas".

A Oração de Dedicção

¹² Depois Salomão colocou-se diante do altar do Senhor, e de toda a assembleia de Israel, e levantou as mãos para orar.

¹³ Ele havia mandado fazer uma plataforma de bronze com dois metros e vinte e cinco centímetros de comprimento e de largura, e um metro e trinta e cinco centímetros de altura no centro do pátio externo. O rei ficou em pé na plataforma e depois ajoelhou-se diante de toda a assembleia de Israel, levantou as mãos para o céu,

¹⁴ e orou: "Senhor, Deus de Israel, não há Deus como tu nos céus e na terra! Tu que guardas a tua aliança de amor com os teus servos que, de todo o coração, andam segundo a tua vontade.

¹⁵ Cumpriste a tua promessa a teu servo Davi, meu pai; com tua boca a fizeste e com tua mão a cumpriste, conforme hoje se vê.

¹⁶ "Agora, Senhor, Deus de Israel, cumpre a outra promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai, quando disseste: 'Você nunca deixará de ter, diante de mim, um descendente que se assente no trono de Israel, se tão somente os seus descendentes tiverem o cuidado de, em tudo, andar segundo a minha lei, como você tem feito'.

¹⁷ Agora, ó Senhor, Deus de Israel, que se confirme a palavra que falaste a teu servo Davi.

¹⁸ "Mas será possível que Deus habite na terra com os homens? Os céus, mesmo os mais altos céus, não podem conter-te. Muito menos este templo que construí!

¹⁹ Ainda assim, atende à oração do teu servo e ao seu pedido de misericórdia, ó Senhor, meu Deus. Ouve o clamor e a oração que teu servo faz hoje na tua presença.

²⁰ Para que os teus olhos estejam abertos dia e noite sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste que o teu nome estaria ali; para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar.

²¹ Ouve, pois, a súplica do teu servo e do teu povo de Israel, quando orarem neste lugar; ouve do lugar da tua habitação, dos céus; ouve e perdoa.

²² Quando alguém pecar contra o seu próximo, e lhe for exigido que jure, e ele vier a jurar diante do teu altar nesta casa,

²³ ouve tu dos céus, age e julga a teus servos, dando a paga ao perverso, fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça e justificando ao justo, para lhe retribuíres segundo a sua justiça.

²⁴ Quando o teu povo de Israel, por ter pecado contra ti, for ferido diante do inimigo, e se converter, e confessar o teu nome, e orar, e suplicar diante de ti nesta casa,

²⁵ ouve tu dos céus, e perdoa o pecado do teu povo de Israel, e faze-o voltar à terra que lhe deste e a seus pais.

²⁶ Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por ter o povo pecado contra ti, e ele orar neste lugar, e confessar o teu nome, e se converter dos seus pecados, havendo-o tu afligido,

²⁷ ouve tu nos céus, perdoa o pecado de teus servos e do teu povo de Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que andem, e dá chuva na tua terra que deste em herança ao teu povo.

²⁸ Quando houver fome na terra ou peste, quando houver crestamento ou ferrugem, gafanhotos e larvas, quando o seu inimigo o cercar em qualquer das suas cidades ou houver alguma praga ou doença,

²⁹ toda oração e súplica, que qualquer homem ou todo o teu povo de Israel fizer, conhecendo cada um a sua própria chaga e a sua dor, e estendendo as mãos para o rumo desta casa,

³⁰ ouve tu dos céus, lugar da tua habitação, perdoa e dá a cada um segundo todos os seus caminhos, já que lhe conheces o coração, porque tu, só tu, és conhecedor do coração dos filhos dos homens;

³¹ para que te temam, para andarem nos teus caminhos, todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.

²⁰ Estejam os teus olhos voltados dia e noite para este templo, lugar do qual disseste que nele porias o teu nome, para que ouças a oração que o teu servo fizer voltado para este lugar.

²¹ Ouve as súplicas do teu servo e de Israel, o teu povo, quando orarem voltados para este lugar. Ouve desde os céus, lugar da tua habitação, e, quando ouvires, dá-lhes o teu perdão.

²² “Quando um homem pecar contra seu próximo e tiver que fazer um juramento e vier jurar diante do teu altar neste templo,

²³ ouve dos céus e age. Julga os teus servos; retribui ao culpado, fazendo recair sobre a sua própria cabeça o resultado da sua conduta, e declara sem culpa o inocente, dando-lhe o que a sua inocência merece.

²⁴ “Quando Israel, o teu povo, for derrotado por um inimigo por ter pecado contra ti e voltar-se para ti e invocar o teu nome, orando e suplicando a ti neste templo,

²⁵ ouve dos céus e perdoa o pecado de Israel, o teu povo, e traze-o de volta à terra que deste a ele e aos seus antepassados.

²⁶ “Quando se fechar o céu e não houver chuva por haver o teu povo pecado contra ti e o teu povo, voltado para este lugar, invocar o teu nome e afastar-se do seu pecado por o haveres castigado,

²⁷ ouve dos céus e perdoa o pecado dos teus servos, de Israel, o teu povo. Ensina-lhes o caminho certo e envia chuva sobre a tua terra, que deste por herança ao teu povo.

²⁸ “Quando houver fome ou praga no país, ferrugem e mofo, gafanhotos peregrinos e gafanhotos devastadores, ou quando inimigos sitiarem suas cidades, quando, em meio a qualquer praga ou epidemia,

²⁹ uma oração ou uma súplica por misericórdia for feita por um israelita ou por todo o Israel, teu povo, cada um sentindo as suas próprias aflições e dores, estendendo as mãos na direção deste templo,

³⁰ ouve dos céus, o lugar da tua habitação. Perdoa e trata cada um de acordo com o que merece, visto que conheces o seu coração. Sim, só tu conheces o coração do homem.

³¹ Assim eles te temerão e andarão segundo a tua vontade durante todo o tempo em que viverem na terra que deste aos nossos antepassados.

³² Também ao estrangeiro que não for do teu povo de Israel, porém vier de terras remotas, por amor do teu grande nome e por causa da tua mão poderosa e do teu braço estendido, e orar, voltado para esta casa,

³³ ouve tu dos céus, do lugar da tua habitação, e faze tudo o que o estrangeiro te pedir, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, para te temerem como o teu povo de Israel e para saberem que esta casa, que eu edifiquei, é chamada pelo teu nome.

³⁴ Quando o teu povo sair à guerra contra o seu inimigo, pelo caminho por que os enviases, e orarem a ti, voltados para esta cidade, que tu escolheste, e para a casa que edifiquei ao teu nome,

³⁵ ouve tu dos céus a sua oração e a sua súplica e faze-lhes justiça.

³⁶ Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles e os entregares às mãos do inimigo, a fim de que os leve cativos a uma terra, longe ou perto esteja;

³⁷ e na terra aonde forem levados caírem em si, e se converterem, e na terra do seu cativo te suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente procedemos, e cometemos iniquidade; e se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma,

³⁸ na terra do seu cativo, para onde foram levados cativos, e orarem, voltados para a sua terra que deste a seus pais, para esta cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu nome,

³⁹ ouve tu dos céus, do lugar da tua habitação, a sua prece e a sua súplica e faze-lhes justiça; perdoa ao teu povo que houver pecado contra ti.

⁴⁰ Agora, pois, ó meu Deus, estejam os teus olhos abertos, e os teus ouvidos atentos à oração que se fizer deste lugar.

⁴¹ Levanta-te, pois, SENHOR Deus, e entra para o teu repouso, tu e a arca do teu poder; os teus sacerdotes, ó SENHOR Deus, se revistam de salvação, e os teus santos se alegrem do bem.

⁴² Ah! SENHOR Deus, não repulses o teu ungido; lembra-te das misericórdias que usaste para com Davi, teu servo.

³² “Quanto ao estrangeiro, que não pertence a Israel, o teu povo, e que veio de uma terra distante por causa do teu grande nome, da tua mão poderosa e do teu braço forte; quando ele vier e orar voltado para este templo,

³³ ouve dos céus, lugar da tua habitação, e atende o pedido do estrangeiro, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome e te temam, como faz Israel, o teu povo, e saibam que este templo que construí traz o teu nome.

³⁴ “Quando o teu povo for à guerra contra os seus inimigos, por onde quer que tu o enviases, e orar a ti, voltado para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome,

³⁵ ouve dos céus a sua oração e a sua súplica e defende a sua causa.

³⁶ “Quando pecarem contra ti, pois não há ninguém que não peque, e ficares irado com eles e os entregares ao inimigo, e este os levar prisioneiros para uma terra distante ou próxima;

³⁷ se eles caírem em si, na terra para a qual foram deportados, e se arrependerem e lá orarem: ‘Pecamos, praticamos o mal e fomos rebeldes’;

³⁸ e se lá eles se voltarem para ti de todo o coração e de toda a sua alma, na terra de seu cativo para onde foram levados, e orarem voltados para a terra que deste aos seus antepassados, para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome,

³⁹ então, dos céus, lugar da tua habitação, ouve a sua oração e a sua súplica, e defende a sua causa. Perdoa o teu povo, que pecou contra ti.

⁴⁰ “Assim, meu Deus, que os teus olhos estejam abertos e os teus ouvidos atentos às orações feitas neste lugar.

⁴¹ “Agora, levanta-te, ó Senhor, ó Deus, e vem para o teu lugar de descanso, tu e a arca do teu poder. estejam os teus sacerdotes vestidos de salvação, ó Senhor, ó Deus; que os teus santos se regozijem em tua bondade.

⁴² “Ó Senhor, ó Deus, não rejeites o teu ungido. Lembra-te da fidelidade prometida a teu servo Davi”.

2 Crônicas 7

A glória de Deus enche o templo

2 Crônicas 7

A Dedicção do Templo

¹ Tendo Salomão acabado de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória do SENHOR encheu a casa.

² Os sacerdotes não podiam entrar na Casa do SENHOR, porque a glória do SENHOR tinha enchido a Casa do SENHOR.

³ Todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo e a glória do SENHOR sobre a casa, se encurvaram com o rosto em terra sobre o pavimento, e adoraram, e louvaram o SENHOR, porque é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.

A conclusão da solenidade

1 Reis 8.62-66

⁴ Então, o rei e todo o povo ofereceram sacrifícios diante do SENHOR.

⁵ Ofereceu o rei Salomão em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas.

⁶ Assim, o rei e todo o povo consagraram a Casa de Deus. Os sacerdotes estavam nos seus devidos lugares, como também os levitas com os instrumentos músicos do SENHOR, que o rei Davi tinha feito para deles se utilizar nas ações de graças ao SENHOR, porque a sua misericórdia dura para sempre. Os sacerdotes que tocavam as trombetas estavam defronte deles, e todo o Israel se mantinha em pé.

⁷ Salomão consagrou também o meio do átrio que estava diante da Casa do SENHOR, porquanto ali prepararam os holocaustos e a gordura dos sacrifícios pacíficos; porque, no altar de bronze, que Salomão fizera, não podiam caber os holocaustos, as ofertas de manjares e a gordura dos sacrifícios pacíficos.

⁸ Assim, celebrou Salomão a festa por sete dias, e todo o Israel, com ele, uma grande congregação, desde a entrada de Hamate até ao rio do Egito.

⁹ Ao oitavo dia, começaram a celebrar a Festa dos Tabernáculos, porque, por sete dias, já haviam celebrado a consagração do altar; a festa durava sete dias.

¹⁰ No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, o rei despediu o povo para as suas tendas; e todos se foram alegres e de coração contente por causa do bem que o SENHOR fizera a Davi, a Salomão e a Israel, seu povo.

A aliança do Senhor com Salomão

1 Reis 9.1-9

¹¹ Assim, Salomão acabou a Casa do SENHOR e a casa do rei; tudo quanto Salomão intentou fazer na Casa do SENHOR e na sua casa, prosperamente o efetuou.

¹ Assim que Salomão acabou de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios, e a glória do Senhor encheu o templo.

² Os sacerdotes não conseguiam entrar no templo do Senhor, porque a glória do Senhor o enchia.

³ Quando todos os israelitas viram o fogo descendo e a glória do Senhor sobre o templo, ajoelharam-se no pavimento com o rosto em terra, adoraram e deram graças ao Senhor, dizendo: "Ele é bom; o seu amor dura para sempre".

⁴ Então o rei e todo o Israel ofereceram sacrifícios ao Senhor.

⁵ O rei Salomão ofereceu em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todo o povo fizeram a dedicação do templo de Deus.

⁶ Os sacerdotes tomaram seus lugares, bem como os levitas, com os instrumentos musicais do Senhor feitos pelo rei Davi para louvar o Senhor, cantando: "O seu amor dura para sempre". No outro lado, de frente para os levitas, os sacerdotes tocavam suas cornetas. Todo o povo estava em pé.

⁷ Salomão consagrou a parte central do pátio, que ficava na frente do templo do Senhor, e ali ofereceu holocaustos e a gordura das ofertas de comunhão, pois o altar de bronze que Salomão tinha construído não comportava os holocaustos, as ofertas de cereal e as porções de gordura.

⁸ Durante sete dias, Salomão, com todo o Israel, celebrou a festa; era uma grande multidão, gente vinda desde Lebo-Hamate até o ribeiro do Egito.

⁹ No oitavo dia realizaram uma assembleia solene. Levaram sete dias para a dedicação do altar, e a festa se prolongou por mais sete dias.

¹⁰ No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, o rei mandou o povo para as suas casas. E todos se foram, jubilosos e de coração alegre pelas coisas boas que o Senhor havia feito por Davi e Salomão e por Israel, o seu povo.

O Senhor Aparece a Salomão

¹¹ Quando Salomão acabou de construir o templo do Senhor e o palácio real, executando bem tudo o que

pretendia realizar no templo do Senhor e em seu próprio palácio,

¹² De noite, apareceu o SENHOR a Salomão e lhe disse: Ouvi a tua oração e escolhi para mim este lugar para casa do sacrifício.

¹² O Senhor lhe apareceu de noite e disse: “Ouvi sua oração e escolhi este lugar para mim, como um templo para sacrifícios.

¹³ Se eu cerrar os céus de modo que não haja chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo;

¹³ “Se eu fechar o céu para que não chova ou mandar que os gafanhotos devorem o país ou sobre o meu povo enviar uma praga,

¹⁴ se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra.

¹⁴ se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra.

¹⁵ Estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração que se fizer neste lugar.

¹⁵ De hoje em diante os meus olhos estarão abertos e os meus ouvidos atentos às orações feitas neste lugar.

¹⁶ Porque escolhi e santifiquei esta casa, para que nela esteja o meu nome perpetuamente; nela, estarão fixos os meus olhos e o meu coração todos os dias.

¹⁶ Escolhi e consagrei este templo para que o meu nome esteja nele para sempre. Meus olhos e meu coração nele sempre estarão.

¹⁷ Quanto a ti, se andares diante de mim, como andou Davi, teu pai, e fizeres segundo tudo o que te ordenei, e guardares os meus estatutos e os meus juízos,

¹⁷ “E, se você andar segundo a minha vontade, como fez seu pai Davi, e fizer tudo o que eu ordeno a você, obedecendo aos meus decretos e às minhas leis,

¹⁸ também confirmarei o trono do teu reino, segundo a aliança que fiz com Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará sucessor que domine em Israel.

¹⁸ firmarei o seu trono, conforme a aliança que fiz com Davi, seu pai, quando eu lhe disse: Você nunca deixará de ter um descendente para governar Israel.

¹⁹ Porém, se vós vos desviardes, e deixardes os meus estatutos e os meus mandamentos, que vos prescrevi, e fordes, e servirdes a outros deuses, e os adorardes,

¹⁹ “Mas, se vocês se afastarem de mim e abandonarem os decretos e os mandamentos que dei a vocês e prestarem culto a outros deuses e adorá-los,

²⁰ então, vos arrancarei da minha terra que vos dei, e esta casa, que santifiquei ao meu nome, lançarei longe da minha presença, e a tornarei em provérbio e motejo entre todos os povos.

²⁰ desarraigarei Israel da minha terra, que dei a vocês, e lançarei para longe da minha presença este templo que consagrei ao meu nome. Farei que ele se torne objeto de zombaria entre todos os povos.

²¹ Desta casa, agora tão exaltada, todo aquele que por ela passar pasmará e dirá: Por que procedeu o SENHOR assim para com esta terra e esta casa?

²¹ E todos os que passarem por este templo, agora imponente, ficarão espantados e perguntarão: ‘Por que o Senhor fez uma coisa dessas a esta terra e a este templo?’

²² Responder-se-lhe-á: Porque deixaram o SENHOR, o Deus de seus pais, que os tirou da terra do Egito, e se apegaram a outros deuses, e os adoraram, e os serviram. Por isso, trouxe sobre eles todo este mal.

²² E a resposta será: ‘Porque abandonaram o Senhor, o Deus dos seus antepassados, que os tirou do Egito, e se apegaram a outros deuses, adorando-os e prestando-lhes culto; por isso ele trouxe sobre eles toda esta desgraça’”.

2 Crônicas 8

As demais atividades de Salomão

1 Reis 9.10-28

¹ Ao fim de vinte anos, tendo Salomão terminado a Casa do SENHOR e a sua própria casa,

2 Crônicas 8

Outros Feitos de Salomão

¹ Depois de vinte anos, durante os quais Salomão construiu o templo do Senhor e o seu próprio palácio,

- ² edificou as cidades que Hirão lhe tinha dado; e fez habitar nelas os filhos de Israel.
- ³ Depois, foi Salomão a Hamate-Zoba e a tomou.
- ⁴ Também edificou a Tadmor no deserto e a todas as cidades-armazéns em Hamate.
- ⁵ Edificou também a Bete-Horom, a de cima e a de baixo, cidades fortificadas com muros, portas e ferrolhos;
- ⁶ como também a Baalate, e todas as cidades-armazéns que Salomão tinha, e todas as cidades para os carros, e as cidades para os cavaleiros, e tudo o que desejou, enfim, edificar em Jerusalém, no Líbano e em toda a terra do seu domínio.
- ⁷ Quanto a todo o povo que restou dos heteus, amorreus, ferezeus, heveus e jebuseus e que não eram de Israel,
- ⁸ a seus filhos, que restaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel não puderam destruir totalmente, a esses fez Salomão trabalhadores forçados, até hoje.
- ⁹ Porém dos filhos de Israel não fez Salomão escravo algum; eram homens de guerra, seus comandantes, chefes dos seus carros e dos seus cavaleiros;
- ¹⁰ estes eram os principais oficiais que tinha o rei Salomão, duzentos e cinquenta, que presidiam sobre o povo.
- ¹¹ Salomão fez subir a filha de Faraó da Cidade de Davi para a casa que a ela lhe edificara; porque disse: Minha esposa não morará na casa de Davi, rei de Israel, porque santos são os lugares nos quais entrou a arca do SENHOR.
- ¹² Então, Salomão ofereceu holocaustos ao SENHOR, sobre o altar que tinha edificado ao SENHOR diante do pórtico;
- ¹³ e isto segundo o dever de cada dia, conforme o preceito de Moisés, nos sábados, nas Festas da Lua Nova, e nas festas fixas, três vezes no ano: na Festa dos Pães Asmos, na Festa das Semanas e na Festa dos Tabernáculos.
- ¹⁴ Também, segundo a ordem de Davi, seu pai, dispôs os turnos dos sacerdotes nos seus ministérios, como também os dos levitas para os seus cargos, para louvarem a Deus e servirem diante dos sacerdotes, segundo o dever de cada dia, e os porteiros pelos seus turnos a cada porta; porque tal era a ordem de Davi, o homem de Deus.
- ² ele reconstruiu as cidades que Hirão lhe tinha dado, e nelas estabeleceu israelitas.
- ³ Depois atacou Hamate-Zobá e a conquistou.
- ⁴ Também reconstruiu Tadmor, no deserto, e todas as cidades-armazéns que havia construído em Hamate.
- ⁵ Reconstruiu Bete-Horom Alta e Bete-Horom Baixa, cidades fortificadas com muros, portas e trancas,
- ⁶ e também Baalate e todas as cidades-armazéns que possuía e todas as cidades onde ficavam os seus carros e os seus cavalos. Construiu tudo o que desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o território que governou.
- ⁷ Todos os que não eram israelitas, descendentes dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus,
- ⁸ que não tinham sido mortos pelos israelitas, Salomão recrutou para o trabalho forçado, e nisso continuam até hoje.
- ⁹ Mas Salomão não obrigou nenhum israelita a trabalhos forçados; eles eram seus homens de guerra, chefes de seus capitães, comandantes dos seus carros e condutores de carros.
- ¹⁰ Também eram israelitas os principais oficiais do rei Salomão, duzentos e cinquenta oficiais que supervisionavam os trabalhadores.
- ¹¹ Salomão levou a filha do faraó da Cidade de Davi para o palácio que ele havia construído para ela, pois dissera: “Minha mulher não deve morar no palácio de Davi, rei de Israel, pois os lugares onde entrou a arca do Senhor são sagrados”.
- ¹² Sobre o altar do Senhor, que havia construído diante do pórtico, Salomão passou a sacrificar holocaustos ao Senhor,
- ¹³ conforme as determinações de Moisés acerca das ofertas diárias e dos sábados, das luas novas e das três festas anuais: a festa dos pães sem fermento, a festa das semanas e a festa das cabanas.
- ¹⁴ De acordo com a ordem de seu pai Davi, designou os grupos dos sacerdotes para as suas tarefas e os levitas para conduzirem o louvor e ajudarem os sacerdotes, conforme as determinações diárias. Também designou, por divisões, os porteiros das várias portas, conforme o que Davi, homem de Deus, tinha ordenado.

¹⁵ Não se desviaram do que ordenara o rei aos sacerdotes e levitas, em coisa nenhuma, nem acerca dos tesouros.

¹⁶ Assim se executou toda a obra de Salomão, desde o dia da fundação da Casa do SENHOR até se acabar; e assim se concluiu a Casa do SENHOR.

¹⁷ Então, foi Salomão a Ezion-Geber e a Elate, à praia do mar, na terra de Edom.

¹⁸ Enviou-lhe Hirão, por intermédio de seus servos, navios e marinheiros práticos; foram com os servos de Salomão a Ofir e tomaram de lá quatrocentos e cinquenta talentos de ouro, que trouxeram ao rei Salomão.

¹⁵ Todas as ordens dadas pelo rei aos sacerdotes e aos levitas, inclusive as ordens relativas aos tesouros, foram seguidas à risca.

¹⁶ Todo o trabalho de Salomão foi executado, desde o dia em que foram lançados os alicerces do templo do Senhor até seu término. Assim foi concluído o templo do Senhor.

¹⁷ Depois Salomão foi a Ezion-Geber e a Elate, no litoral de Edom.

¹⁸ E Hirão enviou-lhe navios comandados por seus próprios marinheiros, homens que conheciam o mar. Eles navegaram com os marinheiros de Salomão até Ofir e de lá trouxeram quinze mil e setecentos e cinquenta quilos de ouro para o rei Salomão.

2 Crônicas 9

A rainha de Sabá visita a Salomão

1 Reis 10.1-13

¹ Tendo a rainha de Sabá ouvido a fama de Salomão, veio a Jerusalém prová-lo com perguntas difíceis, com mui grande comitiva; com camelos carregados de especiarias, de ouro em abundância e pedras preciosas; compareceu perante Salomão e lhe expôs tudo quanto trazia em sua mente.

² Salomão lhe deu resposta a todas as perguntas, e nada lhe houve profundo demais que não pudesse explicar.

³ Vendo, pois, a rainha de Sabá a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara,

⁴ e a comida da sua mesa, o lugar dos seus oficiais, o serviço dos seus criados, e os trajes deles, seus copeiros, e os seus trajes, e o holocausto que oferecia na Casa do SENHOR, ficou como fora de si

⁵ e disse ao rei: Foi verdade a palavra que a teu respeito ouvi na minha terra e a respeito da tua sabedoria.

⁶ Eu, contudo, não cria no que se falava, até que vim e vi com os próprios olhos. Eis que não me contaram a metade da grandeza da tua sabedoria; sobrepujas a fama que ouvi.

⁷ Felizes os teus homens, felizes estes teus servos que estão sempre diante de ti e ouvem a tua sabedoria!

⁸ Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que se agradou de ti para te colocar no seu trono como rei para o SENHOR, teu Deus; porque o teu Deus ama a Israel para o

2 Crônicas 9

A Rainha de Sabá Visita Salomão

¹ A rainha de Sabá soube da fama de Salomão e foi a Jerusalém para pô-lo à prova com perguntas difíceis. Quando chegou, acompanhada de uma enorme caravana, com camelos carregados de especiarias, grande quantidade de ouro e pedras preciosas, foi até Salomão e lhe fez todas as perguntas que tinha em mente.

² Salomão respondeu a todas; nenhuma lhe foi tão difícil que não pudesse responder.

³ Vendo a sabedoria de Salomão, bem como o palácio que ele havia construído,

⁴ o que era servido em sua mesa, o lugar de seus oficiais, os criados e os copeiros, todos uniformizados, e os holocaustos que ele fazia no templo do Senhor, ela ficou impressionada.

⁵ Disse ela então ao rei: "Tudo o que ouvi em meu país acerca de tuas realizações e de tua sabedoria era verdade.

⁶ Mas eu não acreditava no que diziam até ver com os meus próprios olhos. Na realidade, não me contaram nem a metade da grandeza da tua sabedoria; tu ultrapassas em muito o que ouvi.

⁷ Como devem ser felizes os homens da tua corte, que continuamente estão diante de ti e ouvem a tua sabedoria!

⁸ Bendito seja o Senhor, o teu Deus, que se agradou de ti e te colocou no trono dele para reinar pelo Senhor, pelo teu Deus. Por causa do amor de teu Deus para com

estabelecer para sempre; por isso, te constituí rei sobre ele, para executares juízo e justiça.

⁹ Deu ela ao rei cento e vinte talentos de ouro, especiarias em grande abundância e pedras preciosas, e nunca houve especiarias tais como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

¹⁰ Os servos de Hirão e os servos de Salomão, que de Ofir tinham trazido ouro, trouxeram também madeira de sândalo e pedras preciosas.

¹¹ Desta madeira de sândalo fez o rei balaústres para a Casa do SENHOR e para a casa real, como também harpas e alaúdes para os cantores, quais nunca dantes se viram na terra de Judá.

¹² O rei Salomão deu à rainha de Sabá, além do equivalente ao que ela lhe trouxera, mais tudo o que ela desejou e pediu. Assim, voltou e foi para a sua terra, ela e os seus servos.

As riquezas de Salomão

1 Reis 10.14-29

¹³ O peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano era de seiscentos e sessenta e seis talentos,

¹⁴ afora o que entrava dos vendedores e dos negociantes; também todos os reis da Arábia e os governadores dessa mesma terra traziam a Salomão ouro e prata.

¹⁵ Fez o rei Salomão duzentos paveses de ouro batido; seiscentos siclos de ouro batido mandou pesar para cada pavês.

¹⁶ Fez também trezentos escudos de ouro batido; trezentos siclos de ouro mandou pesar para cada escudo. E o rei os pôs na Casa do Bosque do Líbano.

¹⁷ Fez mais o rei um grande trono de marfim e o cobriu de ouro puro.

¹⁸ O trono tinha seis degraus e um estrado de ouro a ele pegado; de ambos os lados, tinha braços junto ao assento e dois leões junto aos braços.

¹⁹ Também doze leões estavam ali sobre os seis degraus, um em cada extremo destes. Nunca se fizera obra semelhante em nenhum dos reinos.

²⁰ Todas as taças de que se servia o rei Salomão para beber eram de ouro, e também de ouro puro, todas as da Casa do Bosque do Líbano; à prata, nos dias de Salomão, não se dava estimação nenhuma.

²¹ Porque o rei tinha navios que iam a Társis, com os servos de Hirão; de três em três anos, voltavam os

Israel e do seu desejo de preservá-lo para sempre, ele te fez rei, para manter a justiça e a retidão”.

⁹ E ela deu ao rei quatro mil e duzentos quilos de ouro e grande quantidade de especiarias e de pedras preciosas. Nunca se viram tantas e tais especiarias como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

¹⁰ (Os marinheiros de Hirão e de Salomão trouxeram ouro de Ofir, e também madeira de junípero e pedras preciosas.

¹¹ O rei utilizou a madeira para fazer a escadaria do templo do Senhor e a do palácio real, além de harpas e liras para os músicos. Nunca se tinha visto algo semelhante em Judá.)

¹² O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu; muito mais do que ela lhe tinha trazido. Então ela e seus servos voltaram para o seu país.

O esplendor do Reino de Salomão

¹³ O peso do ouro que Salomão recebia anualmente era de vinte e três mil e trezentos quilos,

¹⁴ fora o que os mercadores e os comerciantes traziam. Também todos os reis da Arábia e os governadores do país traziam ouro e prata para Salomão.

¹⁵ O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, utilizando três quilos e seiscentos gramas de ouro em cada um.

¹⁶ Também fez trezentos escudos pequenos de ouro batido, com um quilo e oitocentos gramas de ouro em cada um, e os colocou no Palácio da Floresta do Líbano.

¹⁷ O rei mandou fazer ainda um grande trono de marfim revestido de ouro puro.

¹⁸ O trono tinha seis degraus, e um estrado de ouro fixo nele. Nos dois lados do assento havia braços, com um leão junto a cada braço.

¹⁹ Doze leões ficavam nos seis degraus, um de cada lado. Nada igual havia sido feito em nenhum outro reino.

²⁰ Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, bem como todos os utensílios do Palácio da Floresta do Líbano. Não havia nada de prata, pois a prata quase não tinha valor nos dias de Salomão.

²¹ O rei tinha uma frota de navios mercantes tripulados por marinheiros do rei Hirão. Cada três anos a frota

navios de Társis, trazendo ouro e prata, marfim, bugios e pavões.

²² Assim, o rei Salomão excedeu a todos os reis do mundo, tanto em riqueza como em sabedoria.

²³ Todos os reis do mundo procuravam ir ter com ele para ouvir a sabedoria que Deus lhe pusera no coração.

²⁴ Cada um trazia o seu presente, objetos de prata e de ouro, roupas, armaduras, especiarias, cavalos e mulas; assim ano após ano.

²⁵ Tinha Salomão quatro mil cavalos em estrebarias para os seus carros e doze mil cavaleiros, que distribuiu às cidades para os carros e junto ao rei, em Jerusalém.

²⁶ Dominava Salomão sobre todos os reis desde o Eufrates até à terra dos filisteus e até ao limite do Egito.

²⁷ Fez o rei que, em Jerusalém, houvesse prata como pedras e cedros em abundância como os sicômoros que estão nas planícies.

²⁸ Importavam-se cavalos para Salomão, do Egito e de todas as terras.

A morte de Salomão

1 Reis 11.41-43

²⁹ Quanto aos mais atos de Salomão, tanto os primeiros como os últimos, porventura, não estão escritos no Livro da História de Natã, o profeta, e na Profecia de Aías, o silonita, e nas Visões de Ido, o vidente, acerca de Jeroboão, filho de Nebate?

³⁰ Quarenta anos reinou Salomão em Jerusalém sobre todo o Israel.

³¹ Descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai, e Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 10

Roboão causa separação entre as tribos

1 Reis 12.1-15

¹ Foi Roboão a Siquém, porque todo o Israel se reuniu lá, para o fazer rei.

² Tendo Jeroboão, filho de Nebate, ouvido isso (pois estava ainda no Egito, para onde fugira da presença do rei Salomão), voltou do Egito.

³ Mandaram chamá-lo; veio ele com todo o Israel a Roboão, e lhe falaram:

voltava, trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

²² O rei Salomão era o mais rico e o mais sábio de todos os reis da terra.

²³ Estes pediam audiência a Salomão para ouvirem a sabedoria que Deus lhe tinha dado.

²⁴ Ano após ano, todos os que vinham traziam algum presente: utensílios de prata e de ouro, mantos, armas e especiarias, cavalos e mulas.

²⁵ Salomão possuía quatro mil estábulos para cavalos e carros e doze mil cavalos, dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra perto dele, em Jerusalém.

²⁶ Ele dominava sobre todos os reis desde o Eufrates até a terra dos filisteus, junto à fronteira do Egito.

²⁷ O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá.

²⁸ Os cavalos de Salomão eram importados do Egito e de todos os outros países.

A Morte de Salomão

²⁹ Os demais acontecimentos do reinado de Salomão, desde o início até o fim, estão escritos nos relatos do profeta Natã, nas profecias do silonita Aías e nas visões do vidente Ido acerca de Jeroboão, filho de Nebate.

³⁰ Salomão reinou quarenta anos em Jerusalém, sobre todo o Israel.

³¹ Então descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. E o seu filho Roboão foi o seu sucessor.

2 Crônicas 10

A Revolta de Israel contra Roboão

¹ Roboão foi a Siquém, onde todos os israelitas tinham se reunido para proclamá-lo rei.

² Jeroboão, filho de Nebate, tinha fugido do rei Salomão e estava no Egito. Assim que soube da reunião em Siquém, voltou do Egito.

³ E mandaram chamá-lo. Então ele e todo o Israel foram ao encontro de Roboão e disseram:

⁴ Teu pai fez pesado o nosso jugo; agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos.

⁵ Ele lhes respondeu: Após três dias, voltai a mim. E o povo se foi.

⁶ Tomou o rei Roboão conselho com os homens idosos que estiveram na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhais que se responda a este povo?

⁷ Eles lhe disseram: Se te fizeres benigno para com este povo, e lhes agradares, e lhes falares boas palavras, eles se farão teus servos para sempre.

⁸ Porém ele desprezou o conselho que os anciãos lhe tinham dado e tomou conselho com os jovens que haviam crescido com ele e o serviam.

⁹ E disse-lhes: Que aconselhais vós que respondamos a este povo, que me falou, dizendo: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?

¹⁰ E os jovens que haviam crescido com ele lhe disseram: Assim falarás ao povo que disse: Teu pai fez pesado o nosso jugo, mas alivia-o de sobre nós; assim lhe falarás: Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.

¹¹ Assim que, se meu pai vos impôs jugo pesado, eu ainda vo-lo aumentarei; meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpiões.

¹² Veio, pois, Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia, a Roboão, como o rei lhes ordenara, dizendo: Voltai a mim, ao terceiro dia.

¹³ Dura resposta lhes deu o rei, porque o rei Roboão desprezara o conselho dos anciãos;

¹⁴ e lhes falou segundo o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai fez pesado o vosso jugo, porém eu ainda o agravarei; meu pai vos castigou com açoites, eu, porém, vos castigarei com escorpiões.

¹⁵ O rei, pois, não deu ouvidos ao povo, porque isto vinha de Deus, para que o SENHOR confirmasse a palavra que tinha dito por intermédio de Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

Dez tribos seguem Jeroboão

1 Reis 12.16-20

¹⁶ Vendo, pois, todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, reagiu, dizendo: Que parte temos nós com Davi? Não há para nós herança no filho de Jessé! Cada

⁴“Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado, mas agora diminui o trabalho árduo e este jugo pesado, e nós te serviremos”.

⁵Roboão respondeu: “Voltem a mim daqui a três dias”. E o povo foi embora.

⁶O rei Roboão perguntou às autoridades que haviam servido ao seu pai Salomão durante a vida dele: “Como vocês me aconselham a responder a este povo?”

⁷Eles responderam: “Se hoje fores bom para esse povo, se o agradares e lhe deres resposta favorável, eles sempre serão teus servos”.

⁸Roboão, contudo, rejeitou o conselho que as autoridades de Israel lhe deram e consultou os jovens que haviam crescido com ele e o estavam servindo.

⁹Perguntou-lhes: “Qual é o conselho de vocês? Como devemos responder a este povo que me diz: ‘Diminui o jugo que teu pai colocou sobre nós’?”

¹⁰Os jovens que haviam crescido com ele responderam: “A este povo que te disse: ‘Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado; torna-o mais leve’ — dize: ‘Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura do meu pai.’”

¹¹Pois bem, meu pai impôs a vocês um jugo pesado; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos”.

¹²Três dias depois, Jeroboão e todo o povo voltaram a Roboão, segundo a orientação dada pelo rei: “Voltem a mim daqui a três dias”.

¹³Mas o rei lhes respondeu asperamente. Rejeitando o conselho das autoridades de Israel,

¹⁴seguiu o conselho dos jovens e disse: “Meu pai tornou pesado o jugo para vocês; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos”.

¹⁵E o rei não atendeu o povo, pois esta mudança nos acontecimentos vinha da parte de Deus, para que se cumprisse a palavra que o Senhor havia falado a Jeroboão, filho de Nebate, por meio do silonita Aías.

¹⁶Quando todo o Israel viu que o rei se recusava a ouvi-lo, respondeu ao rei: “Que temos em comum com Davi? Que temos em comum com o filho de Jessé? Para as suas

homem à sua tenda, ó Israel! Cuida, agora, da tua casa, ó Davi! Então, Israel se foi às suas tendas.

¹⁷ Quanto aos filhos de Israel, porém, que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.

¹⁸ Então, o rei Roboão enviou a Adorão, superintendente dos que trabalhavam forçados, porém os filhos de Israel o apedrejaram, e morreu. Mas o rei Roboão conseguiu tomar o seu carro e fugir para Jerusalém.

¹⁹ Assim, Israel se mantém rebelado contra a casa de Davi até ao dia de hoje.

2 Crônicas 11

Deus proíbe que Roboão peleje contra as dez tribos

1 Reis 12.21-24

¹ Vindo, pois, Roboão a Jerusalém, reuniu a casa de Judá e de Benjamim, cento e oitenta mil escolhidos, destros para a guerra, para pelejar contra Israel, a fim de restituir o reino a Roboão.

² Porém veio a palavra do SENHOR a Semaías, homem de Deus, dizendo:

³ Fala a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Israel em Judá e Benjamim, dizendo:

⁴ Assim diz o SENHOR: Não subireis, nem pelejareis contra vossos irmãos; cada um volte para sua casa, porque eu é que fiz isto. E, obedecendo eles à palavra do SENHOR, desistiram de subir contra Jeroboão.

As cidades fortificadas de Roboão

⁵ Roboão habitou em Jerusalém e, para defesa, fortificou cidades em Judá;

⁶ fortificou, pois, a Belém, a Etã, a Tecoa,

⁷ a Bete-Zur, a Socó, a Adulão,

⁸ a Gate, a Maressa, a Zife,

⁹ a Adoraim, a Laquis, a Azeca,

¹⁰ a Zorá, a Aijalom e a Hebrom, todas em Judá e Benjamim, cidades fortificadas.

¹¹ Assim, as tornou em fortalezas e pôs nelas comandantes e depósitos de víveres, de azeite e de vinho.

¹² E pôs em cada cidade arsenal de paveses e lanças; fortificou-as sobremaneira. Judá e Benjamim ficaram-lhe sujeitas.

Sacerdotes e levitas vêm a Jerusalém

tendas, ó Israel! Cuide da sua própria casa, ó Davi!" E assim os israelitas foram para as suas casas.

¹⁷ Quanto, porém, aos israelitas que moravam nas cidades de Judá, Roboão continuou como rei deles.

¹⁸ O rei Roboão enviou Adonirão, chefe do trabalho forçado, mas todo o Israel o apedrejou até a morte. O rei, contudo, conseguiu subir em sua carruagem e fugir para Jerusalém.

¹⁹ Desta forma Israel se rebelou contra a dinastia de Davi, e assim permanece até hoje.

2 Crônicas 11

¹ Quando Roboão chegou a Jerusalém, convocou cento e oitenta mil homens de combate, das tribos de Judá e de Benjamim, para guerrearem contra Israel e recuperarem o reino para Roboão.

² Entretanto, veio esta palavra do Senhor a Semaías, homem de Deus:

³ "Diga a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todos os israelitas de Judá e de Benjamim:

⁴ Assim diz o Senhor: Não saiam à guerra contra os seus irmãos. Voltem para casa, todos vocês, pois fui eu que fiz isso". E eles obedeceram à palavra do Senhor e desistiram de marchar contra Jeroboão.

A Fortificação das Cidades de Judá

⁵ Roboão morou em Jerusalém e reconstruiu algumas cidades para a defesa de Judá. Foram elas:

⁶ Belém, Etã, Tecoa,

⁷ Bete-Zur, Socó, Adulão,

⁸ Gate, Maressa, Zife,

⁹ Adoraim, Laquis, Azeca,

¹⁰ Zorá, Aijalom e Hebrom. Essas cidades foram fortificadas em Judá e em Benjamim.

¹¹ Ele fortaleceu as suas defesas e nelas colocou comandantes, com suprimentos de alimentos, azeite e vinho.

¹² Armazenou escudos grandes e lanças em todas as cidades, tornando-as muito fortes. Assim, Judá e Benjamim continuaram sob o seu domínio.

¹³ Também os sacerdotes e os levitas que havia em todo o Israel recorreram a Roboão de todos os seus limites,

¹⁴ porque os levitas deixaram os arredores das suas cidades e as suas possessões e vieram para Judá e para Jerusalém, porque Jeroboão e seus filhos os lançaram fora, para que não ministrassem ao SENHOR.

¹⁵ Jeroboão constituiu os seus próprios sacerdotes, para os altos, para os sátiros e para os bezerros que fizera.

¹⁶ Além destes, também de todas as tribos de Israel os que de coração resolveram buscar o SENHOR, Deus de Israel, foram a Jerusalém, para oferecerem sacrifícios ao SENHOR, Deus de seus pais.

¹⁷ Assim, fortaleceram o reino de Judá e corroboraram com Roboão, filho de Salomão, por três anos; porque três anos andaram no caminho de Davi e Salomão.

A família de Roboão

¹⁸ Roboão tomou por esposa a Maalate, filha de Jerimote, filho de Davi, e filha de Abiail, filha de Eliabe, filho de Jessé,

¹⁹ a qual lhe deu filhos: Jeús, Semarias e Zaão.

²⁰ Depois dela, tomou a Maaca, filha de Absalão; esta lhe deu a Abias, a Atai, a Ziza e a Selomite.

²¹ Amava Roboão mais a Maaca, filha de Absalão, do que a todas as suas outras mulheres e concubinas; porque ele havia tomado dezoito mulheres e sessenta concubinas; e gerou vinte e oito filhos e sessenta filhas.

²² Roboão designou a Abias, filho de Maaca, para ser chefe, príncipe entre seus irmãos, porque o queria fazer rei.

²³ Procedeu prudentemente e distribuiu todos os seus filhos por todas as terras de Judá e Benjamim, por todas as cidades fortificadas; deu-lhes víveres em abundância e lhes procurou muitas mulheres.

2 Crônicas 12

A invasão de Sisaque

1 Reis 14.25-28

¹ Tendo Roboão confirmado o reino e havendo-se fortalecido, deixou a lei do SENHOR, e, com ele, todo o Israel.

² No ano quinto do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém (porque tinham transgredido contra o SENHOR),

¹³ Os sacerdotes e os levitas de todos os distritos de Israel o apoiaram.

¹⁴ Os levitas chegaram até a abandonar as suas pastagens e os seus bens e foram para Judá e para Jerusalém, porque Jeroboão e seus filhos os haviam rejeitado como sacerdotes do Senhor,

¹⁵ nomeando seus próprios sacerdotes para os altares idólatras e para os ídolos que haviam feito em forma de bodes e de bezerros.

¹⁶ De todas as tribos de Israel aqueles que estavam realmente dispostos a buscar o Senhor, o Deus de Israel, seguiram os levitas até Jerusalém para oferecerem sacrifícios ao Senhor, ao Deus dos seus antepassados.

¹⁷ Eles fortaleceram o reino de Judá e durante três anos apoiaram Roboão, filho de Salomão, andando nos caminhos de Davi e de Salomão durante esse tempo.

A Família de Roboão

¹⁸ Roboão casou-se com Maalate, filha de Jeremote e neta de Davi. A mãe de Maalate era Abiail, filha de Eliabe e neta de Jessé.

¹⁹ Ela deu-lhe três filhos: Jeús, Semarias e Zaão.

²⁰ Depois ele casou-se com Maaca, filha de Absalão, a qual lhe deu os filhos Abias, Atai, Ziza e Selomite.

²¹ Roboão amava Maaca, filha de Absalão, mais do que a qualquer outra de suas esposas e concubinas. Ao todo ele teve dezoito esposas e sessenta concubinas, vinte e oito filhos e sessenta filhas.

²² Roboão nomeou Abias, filho de Maaca, chefe entre os seus irmãos, com o intuito de fazê-lo rei.

²³ Ele agiu com sabedoria, dispersando seus filhos pelos distritos de Judá e de Benjamim e pelas cidades fortificadas. Garantiu-lhes fartas provisões e lhes conseguiu muitas mulheres.

2 Crônicas 12

Sisaque Ataca Jerusalém

¹ Depois que Roboão se fortaleceu e se firmou como rei, ele e todo o Israel abandonaram a lei do Senhor.

² Por terem sido infiéis ao Senhor, Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém no quinto ano do reinado de Roboão.

³ com mil e duzentos carros e sessenta mil cavaleiros; era inumerável a gente que vinha com ele do Egito, de líbios, suquitas e etíopes.

⁴ Tomou as cidades fortificadas que pertenciam a Judá e veio a Jerusalém.

⁵ Então, veio Semaías, o profeta, a Roboão e aos príncipes de Judá, que, por causa de Sisaque, se ajuntaram em Jerusalém, e disse-lhes: Assim diz o SENHOR: Vós me deixastes a mim, pelo que eu também vos deixei em poder de Sisaque.

⁶ Então, se humilharam os príncipes de Israel e o rei e disseram: O SENHOR é justo.

⁷ Vendo, pois, o SENHOR que se humilharam, veio a palavra do SENHOR a Semaías, dizendo: Humilharam-se, não os destruirei; antes, em breve lhes darei socorro, para que o meu furor não se derrame sobre Jerusalém, por intermédio de Sisaque.

⁸ Porém serão seus servos, para que conheçam a diferença entre a minha servidão e a servidão dos reinos da terra.

⁹ Subiu, pois, Sisaque, rei do Egito, contra Jerusalém e tomou os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros da casa do rei; tomou tudo. Também levou todos os escudos de ouro que Salomão tinha feito.

¹⁰ Em lugar destes fez o rei Roboão escudos de bronze e os entregou nas mãos dos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.

¹¹ Toda vez que o rei entrava na Casa do SENHOR, os da guarda vinham, e usavam os escudos, e tornavam a trazê-los para a câmara da guarda.

¹² Tendo-se ele humilhado, apartou-se dele a ira do SENHOR para que não o destruísse de todo; porque em Judá ainda havia boas coisas.

O reinado de Roboão

1 Reis 14.21-31

¹³ Fortificou-se, pois, o rei Roboão em Jerusalém e continuou reinando. Tinha Roboão quarenta e um anos de idade quando começou a reinar e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que o SENHOR escolheu dentre todas as tribos de Israel, para ali estabelecer o seu nome. Sua mãe se chamava Naamá, amonita.

¹⁴ Fez ele o que era mau, porquanto não dispôs o coração para buscar ao SENHOR.

¹⁵ Quanto aos mais atos de Roboão, tanto os primeiros como os últimos, porventura, não estão escritos no Livro da História de Semaías, o profeta, e no de Ido, o

³ Com mil e duzentos carros de guerra, sessenta mil cavaleiros e um exército incontável de líbios, suquitas e etíopes, que vieram do Egito com ele,

⁴ conquistou as cidades fortificadas de Judá e chegou até Jerusalém.

⁵ Então o profeta Semaías apresentou-se a Roboão e aos líderes de Judá que se haviam reunido em Jerusalém, fugindo de Sisaque, e lhes disse: “Assim diz o Senhor: ‘Vocês me abandonaram; por isso eu agora os abandono, entregando-os a Sisaque’”.

⁶ Os líderes de Israel e o rei se humilharam e disseram: “O Senhor é justo”.

⁷ Quando o Senhor viu que eles se humilharam, veio a Semaías esta palavra do Senhor: “Visto que eles se humilharam, não os destruirei, mas em breve lhes darei livramento. Minha ira não será derramada sobre Jerusalém por meio de Sisaque.

⁸ Eles, contudo, ficarão sujeitos a ele, para que aprendam a diferença entre servir a mim e servir aos reis de outras terras”.

⁹ Quando Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém, levou todos os tesouros do templo do Senhor e do palácio real, inclusive os escudos de ouro que Salomão havia feito.

¹⁰ Por isso o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze para substituí-los e os entregou aos chefes da guarda da entrada do palácio real.

¹¹ Sempre que o rei ia ao templo do Senhor, os guardas empunhavam os escudos e, em seguida, os devolviam à sala da guarda.

¹² Como Roboão se humilhou, a ira do Senhor afastou-se dele, e ele não foi totalmente destruído. Na verdade, em Judá ainda havia algo de bom.

¹³ O rei Roboão firmou-se no poder em Jerusalém e continuou a reinar. Tinha quarenta e um anos de idade quando começou a reinar e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que o Senhor havia escolhido entre todas as tribos de Israel para nela pôr o seu nome. Sua mãe, uma amonita, chamava-se Naamá.

¹⁴ Ele agiu mal porque não dispôs o seu coração para buscar o Senhor.

¹⁵ Os demais acontecimentos do reinado de Roboão, do início ao fim, estão escritos nos relatos do profeta

vidente, no registro das genealogias? Houve guerras entre Roboão e Jeroboão todos os seus dias.

¹⁶ Descansou Roboão com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi; e Abias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 13

O reinado de Abias

1 Reis 15.1-8

¹ No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, Abias começou a reinar sobre Judá. Três anos reinou em Jerusalém.

² Era o nome de sua mãe Micaía, filha de Uriel, de Gibeá. Também houve guerra entre Abias e Jeroboão.

³ Abias ordenou a peleja com um exército de valentes guerreiros, de quatrocentos mil homens escolhidos; e Jeroboão dispôs contra ele a batalha com oitocentos mil homens escolhidos, todos guerreiros valentes.

⁴ Pôs-se Abias em pé no alto do monte Zemaraim, que está na região montanhosa de Efraim, e disse: Ouvi-me, Jeroboão e todo o Israel:

⁵ Não vos convém saber que o SENHOR, Deus de Israel, deu para sempre a Davi a soberania de Israel, a ele e a seus filhos, por uma aliança de sal?

⁶ Contudo, se levantou Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, e se rebelou contra seu senhor.

⁷ Ajuntou-se a ele gente vadia, homens malignos; fortificaram-se contra Roboão, filho de Salomão; sendo Roboão ainda jovem e indeciso, não lhes pôde resistir.

⁸ Agora, pensais que podeis resistir ao reino do SENHOR, que está nas mãos dos filhos de Davi; bem sois vós uma grande multidão e tendes convosco os bezerros de ouro que Jeroboão vos fez para deuses.

⁹ Não lançastes fora os sacerdotes do SENHOR, os filhos de Arão e os levitas, e não fizestes para vós outros sacerdotes, como as gentes das outras terras? Qualquer que vem a consagrar-se com um novilho e sete carneiros logo se faz sacerdote daqueles que não são deuses.

¹⁰ Porém, quanto a nós, o SENHOR é nosso Deus, e nunca o deixamos; temos sacerdotes, que ministram ao SENHOR, a saber, os filhos de Arão e os levitas na sua obra.

Semaías e do vidente Ido, que tratam de genealogias. Houve guerra constante entre Roboão e Jeroboão.

¹⁶ Roboão descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi; seu filho Abias foi o seu sucessor.

2 Crônicas 13

O Reinado de Abias, Rei de Judá

¹ No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, Abias tornou-se rei de Judá,

² e reinou três anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Maaca, filha de Uriel, de Gibeá. E houve guerra entre Abias e Jeroboão.

³ Abias entrou em combate levando uma força de quatrocentos mil excelentes guerreiros, e Jeroboão foi enfrentá-lo com oitocentos mil, igualmente excelentes.

⁴ Abias subiu o monte Zemaraim, nos montes de Efraim, e gritou: "Jeroboão e todo o Israel, ouçam-me!

⁵ Vocês não sabem que o Senhor, o Deus de Israel, deu para sempre o reino de Israel a Davi e a seus descendentes mediante uma aliança irrevogável?

⁶ Mesmo assim, Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, rebelou-se contra o seu senhor.

⁷ Alguns homens vadios e imprestáveis juntaram-se a ele e se opuseram a Roboão, filho de Salomão, quando ainda era jovem, indeciso e incapaz de oferecer-lhes resistência.

⁸ "E agora vocês pretendem resistir ao reino do Senhor, que está nas mãos dos descendentes de Davi! Vocês são de fato uma multidão imensa e têm os bezerros de ouro que Jeroboão fez para serem os seus deuses.

⁹ Mas, não foram vocês que expulsaram os sacerdotes do Senhor, os descendentes de Arão, e os levitas, e escolheram os seus próprios sacerdotes, como fazem os outros povos? Qualquer pessoa que se consagre com um novilho e sete carneiros pode tornar-se sacerdote daqueles que não são deuses.

¹⁰ "Quanto a nós, o Senhor é o nosso Deus, e não o abandonamos. Os nossos sacerdotes, que servem ao Senhor auxiliados pelos levitas, são descendentes de Arão.

¹¹ Cada dia, de manhã e à tarde, oferecem holocaustos e queimam incenso aromático, dispondo os pães da proposição sobre a mesa puríssima e o candeeiro de ouro e as suas lâmpadas para se acenderem cada tarde, porque nós guardamos o preceito do SENHOR, nosso Deus; porém vós o deixastes.

¹² Eis que Deus está conosco, à nossa frente, como também os seus sacerdotes, tocando com as trombetas, para rebater contra vós outros, ó filhos de Israel; não pelejeis contra o SENHOR, Deus de vossos pais, porque não sereis bem sucedidos.

¹³ Mas Jeroboão ordenou aos que estavam de emboscada que fizessem uma volta e dessem contra eles por detrás; de maneira que estavam em frente dos homens de Judá, e a emboscada, por detrás deles.

¹⁴ Olhou Judá e viu que a peleja estava por diante e por detrás; então, clamaram ao SENHOR, e os sacerdotes tocaram as trombetas.

¹⁵ Os homens de Judá gritaram; quando gritavam, feriu Deus a Jeroboão e a todo o Israel diante de Abias e de Judá.

¹⁶ Os filhos de Israel fugiram de diante de Judá, pois Deus os entregara nas suas mãos.

¹⁷ De maneira que Abias e o seu povo fizeram grande matança entre eles; porque caíram feridos de Israel quinhentos mil homens escolhidos.

¹⁸ Assim, foram humilhados os filhos de Israel naquele tempo; prevaleceram os filhos de Judá, porque confiaram no SENHOR, Deus de seus pais.

¹⁹ Abias perseguiu a Jeroboão e lhe tomou cidades: Betel, Jesana e Efrom, com suas respectivas vilas.

²⁰ Jeroboão não restaurou mais o seu poder no tempo de Abias; feriu o SENHOR a Jeroboão, que morreu.

²¹ Abias, porém, se fortificou, e tomou para si catorze mulheres, e gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

²² Quanto aos mais atos de Abias, tanto o que fez como o que disse, estão escritos no Livro da História do Profeta Ido.

2 Crônicas 14

O reinado de Asa
1 Reis 15.9-24

¹¹ Todas as manhãs e todas as tardes eles apresentam holocaustos e incenso aromático ao Senhor, arrumam os pães sobre a mesa cerimonialmente pura e todas as tardes acendem as lâmpadas do candelabro de ouro. Pois nós observamos as exigências do Senhor, o nosso Deus, enquanto vocês o abandonaram.

¹² E vejam bem! Deus está conosco; ele é o nosso chefe. Os sacerdotes dele, com suas cornetas, farão soar o grito de guerra contra vocês. Israelitas, não lutem contra o Senhor, o Deus dos seus antepassados, pois vocês não terão êxito!"

¹³ Enquanto isso, Jeroboão tinha mandado tropas para a retaguarda do exército de Judá, de forma que ele estava em frente de Judá e a emboscada estava atrás.

¹⁴ Quando o exército de Judá se virou e viu que estava sendo atacado pela frente e pela retaguarda, clamou ao Senhor. Os sacerdotes tocaram suas cornetas

¹⁵ e os homens de Judá deram o grito de guerra. Ao som do grito de guerra, Deus derrotou Jeroboão e todo o Israel diante de Abias e de Judá.

¹⁶ Os israelitas fugiram dos soldados de Judá, e Deus os entregou nas mãos deles.

¹⁷ Abias e os seus soldados lhes infligiram grande derrota; quinhentos mil excelentes guerreiros de Israel foram mortos.

¹⁸ Os israelitas foram subjugados naquela ocasião, e os homens de Judá tiveram força para vencer, pois confiaram no Senhor, o Deus dos seus antepassados.

¹⁹ Abias perseguiu Jeroboão e tomou-lhe as cidades de Betel, Jesana e Efrom, com os seus povoados.

²⁰ Durante o reinado de Abias, Jeroboão não recuperou o seu poder; até que o Senhor o feriu, e ele morreu.

²¹ Abias, ao contrário, fortaleceu-se. Ele se casou com catorze mulheres e teve vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

²² Os demais acontecimentos do reinado de Abias, o que ele fez e o que disse, estão escritos nos relatos do profeta Ido.

2 Crônicas 14

O Reinado de Asa, Rei de Judá

¹ Abias descansou com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi. Em seu lugar reinou seu filho Asa, em cujos dias a terra esteve em paz dez anos.

² Asa fez o que era bom e reto perante o SENHOR, seu Deus.

³ Porque aboliu os altares dos deuses estranhos e o culto nos altos, quebrou as colunas e cortou os postes-ídolos.

⁴ Ordenou a Judá que buscasse ao SENHOR, Deus de seus pais, e que observasse a lei e o mandamento.

⁵ Também aboliu de todas as cidades de Judá o culto nos altos e os altares do incenso; e houve paz no seu reinado.

⁶ Edificou cidades fortificadas em Judá, pois havia paz na terra, e não houve guerra contra ele naqueles anos, porquanto o SENHOR lhe dera repouso.

⁷ Disse, pois, a Judá: Edifiquemos estas cidades, cerquemo-las de muros e torres, portas e ferrolhos, enquanto a terra ainda está em paz diante de nós, pois temos buscado ao SENHOR, nosso Deus; temo-lo buscado, e ele nos deu repouso de todos os lados.

⁸ Edificaram e prosperaram. Tinha Asa, no seu exército, trezentos mil de Judá, que traziam pavês e lança, e duzentos e oitenta mil de Benjamim, que traziam escudo e atiravam com arco; todos eram homens valentes.

Asa vence a Zerá, o etíope

⁹ Zerá, o etíope, saiu contra eles, com um exército de um milhão de homens e trezentos carros, e chegou até Maressa.

¹⁰ Então, Asa saiu contra ele; e ordenaram a batalha no vale de Zefatá, perto de Maressa.

¹¹ Clamou Asa ao SENHOR, seu Deus, e disse: SENHOR, além de ti não há quem possa socorrer numa batalha entre o poderoso e o fraco; ajuda-nos, pois, SENHOR, nosso Deus, porque em ti confiamos e no teu nome viemos contra esta multidão. SENHOR, tu és o nosso Deus, não prevaleça contra ti o homem.

¹² O SENHOR feriu os etíopes diante de Asa e diante de Judá; e eles fugiram.

¹³ Asa e o povo que estava com ele os perseguiram até Gerar; e caíram os etíopes sem restar nem um sequer;

¹ Abias descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Asa foi o seu sucessor, e em seu reinado o país esteve em paz durante dez anos.

² Asa fez o que o Senhor, o seu Deus, aprova.

³ Retirou os altares dos deuses estrangeiros e os altares idólatras que havia nos montes, despedaçou as colunas sagradas e derrubou os postes sagrados.

⁴ Ordenou ao povo de Judá que buscasse o Senhor, o Deus dos seus antepassados, e que obedecesse às leis e aos mandamentos dele.

⁵ Retirou os altares idólatras e os altares de incenso de todas as cidades de Judá, e o reino esteve em paz durante o seu governo.

⁶ Também construiu cidades fortificadas em Judá, aproveitando esse período de paz. Ninguém entrou em guerra contra ele durante aqueles anos, pois o Senhor lhe deu descanso.

⁷ Disse ele ao povo de Judá: "Vamos construir estas cidades com muros ao redor, fortificadas com torres, portas e trancas. A terra ainda é nossa, porque temos buscado o Senhor, o nosso Deus; nós o buscamos, e ele nos tem concedido paz em nossas fronteiras". Eles então as construíram e prosperaram.

⁸ Asa tinha um exército de trezentos mil homens de Judá, equipados com escudos grandes e lanças, e duzentos e oitenta mil de Benjamim, armados com escudos pequenos e arcos. Todos eram valentes homens de combate.

⁹ O etíope Zerá marchou contra eles com um exército de um milhão de soldados e trezentos carros de guerra e chegou a Maressa.

¹⁰ Asa saiu para enfrentá-lo, e eles se puseram em posição de combate no vale de Zefatá, perto de Maressa.

¹¹ Então Asa clamou ao Senhor, o seu Deus: "Senhor, não há ninguém como tu para ajudar os fracos contra os poderosos. Ajuda-nos, ó Senhor, ó nosso Deus, pois em ti pomos a nossa confiança, e em teu nome viemos contra este imenso exército. Ó Senhor, tu és o nosso Deus; não deixes o homem prevalecer contra ti".

¹² O Senhor derrotou os etíopes diante de Asa e de Judá. Os etíopes fugiram,

¹³ e Asa e seu exército os perseguiram até Gerar. Caíram tantos deles que o exército não conseguiu recuperar-se;

porque foram destruídos diante do SENHOR e diante do seu exército, e levaram dali mui grande despojo.

¹⁴ Feriram todas as cidades ao redor de Gerar, porque o terror do SENHOR as havia invadido; e saquearam todas as cidades, porque havia nelas muita presa.

¹⁵ Também feriram as tendas dos donos do gado, levaram ovelhas em abundância e camelos e voltaram para Jerusalém.

2 Crônicas 15

As reformas religiosas de Asa

¹ Veio o Espírito de Deus sobre Azarias, filho de Odede.

² Este saiu ao encontro de Asa e lhe disse: Ouvi-me, Asa, e todo o Judá, e Benjamim. O SENHOR está convosco, enquanto vós estais com ele; se o buscardes, ele se deixará achar; porém, se o deixardes, vos deixará.

³ Israel esteve por muito tempo sem o verdadeiro Deus, sem sacerdote que o ensinasse e sem lei.

⁴ Mas, quando, na sua angústia, eles voltaram ao SENHOR, Deus de Israel, e o buscaram, foi por eles achado.

⁵ Naqueles tempos, não havia paz nem para os que saíam nem para os que entravam, mas muitas perturbações sobre todos os habitantes daquelas terras.

⁶ Porque nação contra nação e cidade contra cidade se despedaçavam, pois Deus os conturbou com toda sorte de angústia.

⁷ Mas sede fortes, e não desfaleçam as vossas mãos, porque a vossa obra terá recompensa.

⁸ Ouvindo, pois, Asa estas palavras e a profecia do profeta, filho de Odede, cobrou ânimo e lançou as abominações fora de toda a terra de Judá e de Benjamim, como também das cidades que tomara na região montanhosa de Efraim; e renovou o altar do SENHOR, que estava diante do pórtico do SENHOR.

⁹ Congregou todo o Judá e Benjamim e também os de Efraim, Manassés e Simeão que moravam no seu meio, porque muitos de Israel desertaram para ele, vendo que o SENHOR, seu Deus, era com ele.

¹⁰ Reuniram-se, em Jerusalém, no terceiro mês, no décimo quinto ano do reinado de Asa.

foram destruídos perante o Senhor e suas forças. E os homens de Judá saquearam muitos bens.

¹⁴ Destruíram todas as cidades ao redor de Gerar, pois o terror do Senhor havia caído sobre elas. Saquearam todas essas cidades, pois havia nelas muitos despojos.

¹⁵ Também atacaram os acampamentos onde havia gado e se apoderaram de muitas ovelhas, cabras e camelos. E, em seguida, voltaram para Jerusalém.

2 Crônicas 15

A Reforma Realizada por Asa

¹ O Espírito de Deus veio sobre Azarias, filho de Odede.

² Ele saiu para encontrar-se com Asa e lhe disse: "Escutem-me, Asa e todo o povo de Judá e de Benjamim. O Senhor está com vocês quando vocês estão com ele. Se o buscarem, ele deixará que o encontrem, mas, se o abandonarem, ele os abandonará.

³ Durante muito tempo Israel esteve sem o verdadeiro Deus, sem sacerdote para ensiná-lo e sem a Lei.

⁴ Mas em sua angústia eles se voltaram para o Senhor, o Deus de Israel; buscaram-no, e ele deixou que o encontrassem.

⁵ Naqueles dias não era seguro viajar, pois muitos distúrbios afligiam todos os habitantes do território.

⁶ Nações e cidades se destruíam umas às outras, pois Deus as estava afligindo com toda espécie de desgraças.

⁷ Mas, sejam fortes e não desanimem, pois o trabalho de vocês será recompensado".

⁸ Assim que ouviu as palavras e a profecia do profeta Azarias, filho de Odede, o rei Asa encheu-se de coragem. Retirou os ídolos repugnantes de toda a terra de Judá e de Benjamim e das cidades que havia conquistado nos montes de Efraim, e restaurou o altar do Senhor que estava em frente do pórtico do templo do Senhor.

⁹ Depois reuniu todo o povo de Judá e de Benjamim e convocou também os que pertenciam a Efraim, a Manassés e a Simeão que viviam entre eles, pois muitos de Israel tinham passado para o lado do rei Asa, ao verem que o Senhor, o seu Deus, estava com ele.

¹⁰ Eles se reuniram em Jerusalém no terceiro mês do décimo quinto ano do reinado de Asa.

¹¹ Naquele dia, ofereceram em sacrifício ao SENHOR, do despojo que trouxeram, setecentos bois e sete mil ovelhas.

¹² Entraram em aliança de buscarem ao SENHOR, Deus de seus pais, de todo o coração e de toda a alma;

¹³ e de que todo aquele que não buscasse ao SENHOR, Deus de Israel, morresse, tanto o menor como o maior, tanto homem como mulher.

¹⁴ Juraram ao SENHOR, em alta voz, com júbilo, e com clarins, e com trombetas.

¹⁵ Todo o Judá se alegrou por motivo deste juramento, porque, de todo o coração, eles juraram e, de toda a boa vontade, buscaram ao SENHOR, e por eles foi achado. O SENHOR lhes deu paz por toda parte.

¹⁶ O rei Asa depôs também a Maaca, sua mãe, da dignidade de rainha-mãe, porquanto ela havia feito a Aserá, uma abominável imagem; Asa destruiu-lhe a imagem, que, feita em pó, queimou no vale de Cedrom.

¹⁷ Os altos, porém, não foram tirados de Israel; todavia, o coração de Asa foi perfeito todos os seus dias.

¹⁸ Trouxe à Casa de Deus as coisas consagradas por seu pai e as coisas que ele mesmo consagrara: prata, ouro e objetos de utilidade.

¹⁹ Não houve guerra até ao trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

2 Crônicas 16

Asa faz aliança com o rei da Síria

1 Reis 15.16-22

¹ No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, subiu Baasa, rei de Israel, contra Judá e edificou a Ramá, para que a ninguém fosse permitido sair de junto de Asa, rei de Judá, nem chegar a ele.

² Então, Asa tomou prata e ouro dos tesouros da Casa do SENHOR e dos tesouros da casa do rei e enviou servos a Ben-Hadade, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

³ Haja aliança entre mim e ti, como houve entre meu pai e teu pai. Eis que te mando prata e ouro; vai e anula a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de mim.

⁴ Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa e enviou os capitães dos seus exércitos contra as cidades de Israel;

¹¹ Naquela ocasião sacrificaram ao Senhor setecentos bois e sete mil ovelhas e cabras, do saque que haviam feito.

¹² Fizeram um acordo de todo o coração e de toda a alma de buscar o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

¹³ Todo aquele que não buscasse o Senhor, o Deus de Israel, deveria ser morto, gente simples ou importante, homem ou mulher.

¹⁴ Fizeram esse juramento ao Senhor em alta voz, bradando ao som de cornetas e trombetas.

¹⁵ Todo o povo de Judá alegrou-se com o juramento, pois o havia feito de todo o coração. Eles buscaram a Deus com a melhor disposição; ele deixou que o encontrassem e lhes concedeu paz em suas fronteiras.

¹⁶ O rei Asa chegou até a depor sua avó Maaca da posição de rainha-mãe, pois ela havia feito um poste sagrado repugnante. Asa derrubou o poste, despedaçou-o e queimou-o no vale do Cedrom.

¹⁷ Embora os altares idólatras não tivessem sido eliminados de Israel, o coração de Asa foi totalmente dedicado ao Senhor durante toda a sua vida.

¹⁸ Ele trouxe para o templo de Deus a prata, o ouro e os utensílios que ele e seu pai haviam consagrado.

¹⁹ E não houve mais nenhuma guerra até o trigésimo quinto ano do seu reinado.

2 Crônicas 16

Os Últimos Anos de Asa

¹ No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e fortificou Ramá, para que ninguém pudesse entrar no território de Asa, rei de Judá, nem sair de lá.

² Então Asa ajuntou a prata e o ouro do tesouro do templo do Senhor e do seu próprio palácio e os enviou a Ben-Hadade, rei da Síria, que governava em Damasco, com uma mensagem que dizia:

³ “Façamos um tratado, como fizeram meu pai e o teu. Estou te enviando prata e ouro. Agora, rompe o tratado que tens com Baasa, rei de Israel, para que ele saia do meu país”.

⁴ Ben-Hadade aceitou a proposta do rei Asa e ordenou aos comandantes das suas forças que atacassem as

e feriu a Ijom, a Dã, a Abel-Maim e todas as cidades-armazéns de Naftali.

⁵ Ouvindo isso Baasa, deixou de edificar a Ramá e não continuou a sua obra.

⁶ Então, o rei Asa tomou todo o Judá, e trouxeram as pedras de Ramá e a sua madeira com que Baasa a edificara; com elas edificou Asa a Geba e a Mispa.

Asa repreendido por Hanani

⁷ Naquele tempo, veio Hanani a Asa, rei de Judá, e lhe disse: Porquanto confiaste no rei da Síria e não confiaste no SENHOR, teu Deus, o exército do rei da Síria escapou das tuas mãos.

⁸ Acaso, não foram os etíopes e os líbios grande exército, com muitíssimos carros e cavaleiros? Porém, tendo tu confiado no SENHOR, ele os entregou nas tuas mãos.

⁹ Porque, quanto ao SENHOR, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele; nisto procedeste loucamente; por isso, desde agora, haverá guerras contra ti.

¹⁰ Porém Asa se indignou contra o vidente e o lançou no cárcere, no tronco, porque se enfurecera contra ele por causa disso; na mesma ocasião, oprimiu Asa alguns do povo.

¹¹ Eis que os mais atos de Asa, tanto os primeiros como os últimos, estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá e Israel.

A morte de Asa

1 Reis 15.23-24

¹² No trigésimo nono ano do seu reinado, caiu Asa doente dos pés; a sua doença era em extremo grave; contudo, na sua enfermidade não recorreu ao SENHOR, mas confiou nos médicos.

¹³ Descansou Asa com seus pais; morreu no quadragésimo primeiro ano do seu reinado.

¹⁴ Sepultaram-no no sepulcro que mandara abrir para si na Cidade de Davi; puseram-no sobre um leito, que se enchera de perfumes e de várias especiarias, preparados segundo a arte dos perfumistas. Foi mui grande a queima que lhe fizeram destas coisas.

2 Crônicas 17

Estabelecido o reinado de Josafá

¹ Em lugar de Asa, reinou seu filho Josafá, que se fortificou contra Israel;

cidades de Israel. Eles conquistaram Ijom, Dã, Abel-Maim e todas as cidades-armazéns de Naftali.

⁵ Quando Baasa soube disso, abandonou a construção dos muros de Ramá.

⁶ Então o rei Asa reuniu todos os homens de Judá, e eles retiraram de Ramá as pedras e a madeira que Baasa estivera usando. Com esse material Asa fortificou Geba e Mispa.

⁷ Naquela época, o vidente Hanani foi dizer a Asa, rei de Judá: “Por você ter pedido ajuda ao rei da Síria e não ao Senhor, ao seu Deus, o exército do rei da Síria escapou de suas mãos.

⁸ Por acaso os etíopes e os líbios não eram um exército poderoso, com uma grande multidão de carros e cavalos? Contudo, quando você pediu ajuda ao Senhor, ele os entregou em suas mãos.

⁹ Pois os olhos do Senhor estão atentos sobre toda a terra para fortalecer aqueles que lhe dedicam totalmente o coração. Nisso você cometeu uma loucura. De agora em diante terá que enfrentar guerras”.

¹⁰ Asa irritou-se contra o vidente por causa disso; ficou tão indignado que mandou prendê-lo. Nessa época Asa oprimiu brutalmente alguns do povo.

¹¹ Os demais acontecimentos do reinado de Asa, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá e de Israel.

¹² No trigésimo nono ano de seu reinado, Asa foi atacado por uma doença nos pés. Embora a sua doença fosse grave, não buscou ajuda do Senhor, mas só dos médicos.

¹³ Então, no quadragésimo primeiro ano do seu reinado, Asa morreu e descansou com os seus antepassados.

¹⁴ Sepultaram-no no túmulo que ele havia mandado cavar para si na Cidade de Davi. Deitaram-no num leito coberto de especiarias e de vários perfumes de fina mistura e fizeram uma imensa fogueira em sua honra.

2 Crônicas 17

O Reinado de Josafá, Rei de Judá

¹ Josafá, filho de Asa, foi o seu sucessor e fortaleceu-se contra Israel.

² ele pôs tropas em todas as cidades fortificadas de Judá e estabeleceu guarnições na terra de Judá, como também nas cidades de Efraim, que Asa, seu pai, tinha tomado.

³ O SENHOR foi com Josafá, porque andou nos primeiros caminhos de Davi, seu pai, e não procurou a baalins.

⁴ Antes, procurou ao Deus de seu pai e andou nos seus mandamentos e não segundo as obras de Israel.

⁵ O SENHOR confirmou o reino nas suas mãos, e todo o Judá deu presentes a Josafá, o qual teve riquezas e glória em abundância.

⁶ Tornou-se-lhe ousado o coração em seguir os caminhos do SENHOR, e ainda tirou os altos e os postes-ídolos de Judá.

⁷ No terceiro ano do seu reinado, enviou ele os seus príncipes Ben-Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaías, para ensinarem nas cidades de Judá;

⁸ e, com eles, os levitas Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias e Tobe-Adonias; e, com estes levitas, os sacerdotes Elisama e Jeorão.

⁹ Ensinaram em Judá, tendo consigo o Livro da Lei do SENHOR; percorriam todas as cidades de Judá e ensinavam ao povo.

¹⁰ Veio o terror do SENHOR sobre todos os reinos das terras que estavam ao redor de Judá, de maneira que não fizeram guerra contra Josafá.

¹¹ Alguns dos filisteus traziam presentes a Josafá e prata como tributo; também os arábios lhe trouxeram gado miúdo, sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.

¹² Josafá se engrandeceu em extremo, continuamente; e edificou fortalezas e cidades-armazéns em Judá.

¹³ Empreendeu muitas obras nas cidades de Judá; e tinha, em Jerusalém, gente de guerra e homens valentes.

¹⁴ Este é o número deles segundo as suas famílias: em Judá, eram capitães de mil: o chefe Adna e, com ele, trezentos mil homens valentes;

¹⁵ depois dele, o capitão Joanã e, com ele, duzentos e oitenta mil;

² Posicionou tropas em todas as cidades fortificadas de Judá e pôs guarnições em Judá e nas cidades de Efraim que seu pai, Asa, tinha conquistado.

³ O Senhor esteve com Josafá porque, em seus primeiros anos, ele andou nos caminhos que seu predecessor Davi tinha seguido. Não consultou os baalins,

⁴ mas buscou o Deus de seu pai e obedeceu aos seus mandamentos, e não imitou as práticas de Israel.

⁵ O Senhor firmou o reino de Josafá, e todo o Judá lhe trazia presentes, de maneira que teve grande riqueza e honra.

⁶ Ele seguiu corajosamente os caminhos do Senhor; além disso, retirou de Judá os altares idólatras e os postes sagrados.

⁷ No terceiro ano de seu reinado, ele enviou seus oficiais Bene-Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaías para ensinarem nas cidades de Judá.

⁸ Com eles foram os levitas Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias, Tobe-Adonias e os sacerdotes Elisama e Jeorão.

⁹ Eles percorreram todas as cidades do reino de Judá, levando consigo o Livro da Lei do Senhor e ensinando o povo.

¹⁰ O temor do Senhor caiu sobre todos os reinos ao redor de Judá, de forma que não entraram em guerra contra Josafá.

¹¹ Alguns filisteus levaram presentes a Josafá, além da prata que lhe deram como tributo, e os árabes levaram-lhe rebanhos: sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.

¹² Josafá tornou-se cada vez mais poderoso; construiu fortalezas e cidades-armazéns em Judá,

¹³ onde guardava enorme quantidade de suprimentos. Também mantinha em Jerusalém homens de combate experientes.

¹⁴ A lista desses homens, por famílias, era a seguinte: De Judá, líderes de batalhões de 1.000: o líder Adna, com 300.000 homens de combate;

¹⁵ em seguida, o líder Joanã, com 280.000;

¹⁶ e, depois, Amasias, filho de Zicri, que, voluntariamente, se ofereceu ao serviço do SENHOR, e, às suas ordens, duzentos mil homens valentes.

¹⁷ De Benjamim, Eliada, homem valente, e, com ele, duzentos mil, armados de arco e de escudo;

¹⁸ depois dele, Jozabade, com cento e oitenta mil armados para a guerra.

¹⁹ Estavam estes no serviço do rei, afora os que o rei tinha posto nas cidades fortificadas por todo o Judá.

¹⁶ depois, Amasias, filho de Zicri, que se apresentou voluntariamente para o serviço do Senhor, com 200.000.

¹⁷ De Benjamim: Eliada, um guerreiro valente, com 200.000 homens armados com arcos e escudos;

¹⁸ Jeozabade, com 180.000 homens armados para a batalha.

¹⁹ Esses eram os homens que serviam ao rei, além dos que estavam posicionados nas cidades fortificadas em todo o Judá.

2 Crônicas 18

Aliança entre Josafá e Acabe

1 Reis 22.1-4

¹ Tinha Josafá riquezas e glória em abundância; e aparentou-se com Acabe.

² Ao cabo de alguns anos, foi ter com Acabe, em Samaria. Acabe matou ovelhas e bois em abundância, para ele e para o povo que viera com ele; e o persuadiu a subir, com ele, a Ramote-Gileade.

³ Acabe, rei de Israel, perguntou a Josafá, rei de Judá: Irás tu, comigo, a Ramote-Gileade? Respondeu-lhe Josafá: Serei como tu és, o meu povo, como o teu povo; iremos, contigo, à peleja.

As promessas dos falsos profetas

1 Reis 22.5-12

⁴ Disse mais Josafá ao rei de Israel: Consulta, primeiro, a palavra do SENHOR.

⁵ Então, o rei de Israel ajuntou os profetas, quatrocentos homens, e lhes disse: Iremos à peleja contra Ramote-Gileade ou deixarei de ir? Eles disseram:

⁶ Sobe, porque Deus a entregará nas mãos do rei. Disse, porém, Josafá: Não há, aqui, ainda algum profeta do SENHOR, para o consultarmos?

⁷ Respondeu o rei de Israel a Josafá: Há um ainda, por quem podemos consultar o SENHOR; porém eu o aborreço, porque nunca profetiza de mim o que é bom, mas somente o que é mau.

⁸ Este é Micaías, filho de Inlá. Disse Josafá: Não fale o rei assim. Então, o rei de Israel chamou um oficial e disse: Traze-me depressa a Micaías, filho de Inlá.

⁹ O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam assentados, cada um no seu trono, vestidos de trajes

2 Crônicas 18

A Profecia contra Acabe

¹ Josafá tinha grande riqueza e honra e aliou-se a Acabe por laços de casamento.

² Alguns anos depois, ele foi visitar Acabe em Samaria. Acabe abateu muitas ovelhas e bois, para receber Josafá e sua comitiva, e insistiu que atacasse Ramote-Gileade.

³ Acabe, rei de Israel, perguntou a Josafá, rei de Judá: "Irás comigo lutar contra Ramote-Gileade?" Josafá respondeu: "Sou como tu, e meu povo é como o teu povo; estaremos contigo na guerra".

⁴ Mas acrescentou: "Peço-te que busques primeiro o conselho do Senhor".

⁵ Então o rei de Israel reuniu quatrocentos profetas e lhes perguntou: "Devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?" Eles responderam: "Sim, pois Deus a entregará nas mãos do rei".

⁶ Josafá, porém, perguntou: "Não existe aqui mais nenhum profeta do Senhor, a quem possamos consultar?"

⁷ O rei de Israel respondeu a Josafá: "Ainda há um homem por meio de quem podemos consultar o Senhor, porém eu o odeio, porque nunca profetiza coisas boas a meu respeito, mas sempre coisas ruins. É Micaías, filho de Inlá". "O rei não deveria dizer isso", Josafá respondeu.

⁸ Então o rei de Israel chamou um dos seus oficiais e disse: "Traga imediatamente Micaías, filho de Inlá".

⁹ Usando vestes reais, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados em seus tronos, na eira, junto à porta

reais, numa eira à entrada da porta de Samaria; e todos os profetas profetizavam diante deles.

¹⁰ Zedequias, filho de Quenaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: Assim diz o SENHOR: Com este, escornearás os siros, até de todo os consumir.

¹¹ Todos os profetas profetizaram assim, dizendo: Sobe a Ramote-Gileade e triunfarás, porque o SENHOR a entregará nas mãos do rei.

A profecia de Micaías

1 Reis 22.13-28

¹² O mensageiro que fora chamar a Micaías falou-lhe, dizendo: Eis que as palavras dos profetas, a uma voz, predizem coisas boas para o rei; seja, pois, a tua palavra como a palavra de um deles, e fala o que é bom.

¹³ Respondeu Micaías: Tão certo como vive o SENHOR, o que meu Deus me disser, isso falarei.

¹⁴ E, vindo ele ao rei, este lhe perguntou: Micaías, iremos a Ramote-Gileade, à peleja, ou deixarei de ir? Ele respondeu: Sobe e triunfarás, porque eles serão entregues nas vossas mãos.

¹⁵ O rei lhe disse: Quantas vezes te conjurarei que não me fales senão a verdade em nome do SENHOR?

¹⁶ Então, disse ele: Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor; e disse o SENHOR: Estes não têm dono; torne cada um em paz para sua casa.

¹⁷ Então, o rei de Israel disse a Josafá: Não te disse eu que ele não profetiza a meu respeito o que é bom, mas somente o que é mau?

¹⁸ Micaías prosseguiu: Ouvi, pois, a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR assentado no seu trono, e todo o exército do céu estava à sua direita e à sua esquerda.

¹⁹ Perguntou o SENHOR: Quem enganará Acabe, o rei de Israel, para que suba e caia em Ramote-Gileade? Um dizia desta maneira, e outro, de outra.

²⁰ Então, saiu um espírito, e se apresentou diante do SENHOR, e disse: Eu o enganarei. Perguntou-lhe o SENHOR: Com quê?

²¹ Respondeu ele: Sairei e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Disse o SENHOR: Tu o enganarás e ainda prevalecerás; sai e faze-o assim.

²² Eis que o SENHOR pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas e o SENHOR falou o que é mau contra ti.

de Samaria, e todos os profetas estavam profetizando em transe diante deles.

¹⁰ E Zedequias, filho de Quenaaná, tinha feito chifres de ferro e declarou: “Assim diz o Senhor: ‘Com estes chifres tu ferirás os arameus até que sejam destruídos’”.

¹¹ Todos os outros profetas estavam profetizando a mesma coisa, dizendo: “Ataca Ramote-Gileade, e serás vitorioso, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei”.

¹² O mensageiro que tinha ido chamar Micaías lhe disse: “Vê, todos os outros profetas estão predizendo que o rei terá sucesso. Tua palavra também deve ser favorável”.

¹³ Micaías, porém, disse: “Juro pelo nome do Senhor que direi o que o meu Deus mandar”.

¹⁴ Quando ele chegou, o rei lhe perguntou: “Micaías, devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?” Ele respondeu: “Ataquem, e serão vitoriosos, pois eles serão entregues em suas mãos”.

¹⁵ O rei lhe disse: “Quantas vezes devo fazer-te jurar que me irás dizer somente a verdade em nome do Senhor?”

¹⁶ Então Micaías respondeu: “Vi todo o Israel espalhado pelas colinas, como ovelhas sem pastor, e ouvi o Senhor dizer: ‘Estes não têm dono. Cada um volte para casa em paz’”.

¹⁷ O rei de Israel disse a Josafá: “Não disse a você que ele nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas apenas coisas ruins?”

¹⁸ Micaías prosseguiu: “Ouçam a palavra do Senhor: Vi o Senhor assentado em seu trono, com todo o exército dos céus à sua direita e à sua esquerda.

¹⁹ E o Senhor disse: ‘Quem enganará Acabe, rei de Israel, para que ataque Ramote-Gileade e morra lá?’ “E um sugeria uma coisa, outro sugeria outra, até que,

²⁰ finalmente, um espírito colocou-se diante do Senhor e disse: ‘Eu o enganarei’. “De que maneira?”, perguntou o Senhor.

²¹ “Ele respondeu: ‘Irei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os profetas do rei’. “Disse o Senhor: ‘Você conseguirá enganá-lo; vá e engane-o’.

²² “E o Senhor pôs um espírito mentiroso na boca destes seus profetas. O Senhor decretou a sua desgraça”.

²³ Então, Zedequias, filho de Quenaana, deu uma bofetada em Micaías e disse:

²⁴ Por onde saiu o Espírito do SENHOR para falar a ti? Disse Micaías: Eis que o verás naquele mesmo dia, quando entrares de câmara em câmara, para te esconderes.

²⁵ Então, disse o rei de Israel: Tomai a Micaías e devolvei-o a Amom, governador da cidade, e a Joás, filho do rei;

²⁶ e direis: Assim diz o rei: Metei este homem na casa do cárcere e angustiai-o com escassez de pão e de água, até que eu volte em paz.

²⁷ Disse Micaías: Se voltares em paz, não falou o SENHOR, na verdade, por mim. Disse mais: Ouvi isto, vós, todos os povos!

A morte de Acabe

1 Reis 22.29-40

²⁸ Subiram o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, a Ramote-Gileade.

²⁹ Disse o rei de Israel a Josafá: Eu me disfarçarei e entrarei na peleja; tu, porém, traja as tuas vestes. Disfarçou-se, pois, o rei de Israel, e entraram na peleja.

³⁰ Ora, o rei da Síria dera ordem aos capitães dos seus carros, dizendo: Não pelejareis nem contra pequeno nem contra grande, mas somente contra o rei de Israel.

³¹ Vendo os capitães dos carros a Josafá, disseram: Este é o rei de Israel. Portanto, a ele se dirigiram para o atacar. Josafá, porém, gritou, e o SENHOR o socorreu; Deus os desviou dele.

³² Vendo os capitães dos carros que não era o rei de Israel, deixaram de o perseguir.

³³ Então, um homem entesou o arco e, atirando ao acaso, feriu o rei de Israel por entre as juntas da sua armadura; então, disse este ao seu cocheiro: Vira e leva-me para fora do combate, porque estou gravemente ferido.

³⁴ A peleja tornou-se renhida naquele dia; quanto ao rei, segurou-se a si mesmo de pé no carro defronte dos siros, até à tarde, mas, ao pôr-do-sol, morreu.

2 Crônicas 19

O profeta Jeú repreende a Josafá

²³ Então Zedequias, filho de Quenaaná, aproximou-se, deu um tapa no rosto de Micaías e perguntou: “Por qual caminho foi o espírito da parte do Senhor, quando saiu de mim para falar a você?”

²⁴ Micaías respondeu: “Você descobrirá no dia em que estiver se escondendo de quarto em quarto”.

²⁵ O rei de Israel então ordenou: “Enviem Micaías de volta a Amom, o governador da cidade, e a Joás, filho do rei,

²⁶ e digam que assim diz o rei: Ponham este homem na prisão a pão e água, até que eu volte em segurança”.

²⁷ Micaías declarou: “Se você de fato voltar em segurança, o Senhor não falou por meu intermédio”. E acrescentou: “Ouçam o que estou dizendo, todos vocês!”

A Morte de Acabe

²⁸ Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, foram atacar Ramote-Gileade.

²⁹ E o rei de Israel disse a Josafá: “Entrarei disfarçado em combate, mas tu, usa as tuas vestes reais”. O rei de Israel disfarçou-se, e ambos foram para o combate.

³⁰ O rei da Síria havia ordenado a seus chefes dos carros de guerra: “Não lutem contra ninguém, seja soldado seja oficial, senão contra o rei de Israel”.

³¹ Quando os chefes dos carros viram Josafá, pensaram: “É o rei de Israel”, e o cercaram para atacá-lo, mas Josafá clamou, e o Senhor o ajudou. Deus os afastou dele,

³² pois, quando os comandantes dos carros viram que não era o rei de Israel, deixaram de persegui-lo.

³³ De repente, um soldado disparou seu arco ao acaso e atingiu o rei de Israel entre os encaixes da sua armadura. Então o rei disse ao condutor do seu carro: “Tire-me do combate. Fui ferido!”

³⁴ A batalha foi violenta durante todo o dia, e assim, o rei de Israel teve que enfrentar os arameus em pé no seu carro, até a tarde. E, ao pôr do sol, ele morreu.

2 Crônicas 19

¹ Josafá, rei de Judá, voltou para sua casa em paz, para Jerusalém.

² O vidente Jeú, filho de Hanani, saiu ao encontro do rei Josafá e lhe disse: Devias tu ajudar ao perverso e amar aqueles que aborrecem o SENHOR? Por isso, caiu sobre ti a ira da parte do SENHOR.

³ Boas coisas, contudo, se acharam em ti; porque tiraste os postes-ídolos da terra e dispuseste o coração para buscares a Deus.

Nomeação de juízes

⁴ Habitou, pois, Josafá em Jerusalém; tornou a passar pelo povo desde Berseba até à região montanhosa de Efraim e fez que ele tornasse ao SENHOR, Deus de seus pais.

⁵ Estabeleceu juízes no país, em todas as cidades fortificadas, de cidade em cidade.

⁶ Disse aos juízes: Vede o que fazeis, porque não julgais da parte do homem, e sim da parte do SENHOR, e, no julgardes, ele está convosco.

⁷ Agora, pois, seja o temor do SENHOR convosco; tomai cuidado e fazei-o, porque não há no SENHOR, nosso Deus, injustiça, nem parcialidade, nem aceita ele suborno.

⁸ Também, depois de terem voltado para Jerusalém, estabeleceu aí Josafá alguns dos levitas, e dos sacerdotes, e dos cabeças das famílias de Israel para julgarem da parte do SENHOR e decidirem as sentenças contestadas.

⁹ Deu-lhes ordem, dizendo: Assim, andai no temor do SENHOR, com fidelidade e inteireza de coração.

¹⁰ Toda vez que vier a vós outros sentença contestada de vossos irmãos que habitam nas suas cidades: entre sangue e sangue, lei e mandamento, estatutos e juízos, admoestai-os, que não se façam culpados para com o SENHOR, para que não venha grande ira sobre vós e sobre vossos irmãos; fazei assim e não vos tornareis culpados.

¹¹ Eis que Amarias, o sumo sacerdote, presidirá nas coisas que dizem respeito ao SENHOR; e Zebadias, filho de Ismael, príncipe da casa de Judá, nas que dizem respeito ao rei. Também os levitas serão oficiais à vossa disposição. Sede fortes no cumprimento disso, e o SENHOR será com os bons.

¹ Quando Josafá, rei de Judá, voltou em segurança ao seu palácio em Jerusalém,

² o vidente Jeú, filho de Hanani, saiu ao seu encontro e lhe disse: “Será que você devia ajudar os ímpios e amar aqueles que odeiam o Senhor? Por causa disso, a ira do Senhor está sobre você.

³ Contudo, existe em você algo de bom, pois você livrou a terra dos postes sagrados e buscou a Deus de todo o seu coração”.

A Nomeação de Juízes

⁴ Josafá morava em Jerusalém; e percorreu de novo a nação, desde Berseba até os montes de Efraim, fazendo-o voltar para o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

⁵ Ele nomeou juízes em cada uma das cidades fortificadas de Judá,

⁶ dizendo-lhes: “Considerem atentamente aquilo que fazem, pois vocês não estão julgando para o homem, mas para o Senhor, que estará com vocês sempre que derem um veredicto.

⁷ Agora, que o temor do Senhor esteja sobre vocês. Julguem com cuidado, pois o Senhor, o nosso Deus, não tolera nem injustiça nem parcialidade nem suborno”.

⁸ Também em Jerusalém nomeou Josafá alguns dos levitas, dos sacerdotes e dos chefes de famílias israelitas para julgarem questões da lei do Senhor e resolverem pendências dos habitantes.

⁹ Deu-lhes as seguintes ordens: “Vocês devem servir com fidelidade e com coração íntegro, no temor do Senhor.

¹⁰ Em cada causa que chegar a vocês da parte dos seus irmãos israelitas das outras cidades, seja de derramamento de sangue, sejam questões referentes à lei, aos mandamentos, aos decretos ou às ordenanças, vocês deverão adverti-los de que não pequem contra o Senhor; caso contrário, a ira dele virá sobre vocês e sobre eles. Façam assim, e vocês não pecarão.

¹¹ “Amarias, o sumo sacerdote, estará com vocês para decidir qualquer questão relacionada com o Senhor; Zebadias, filho de Ismael, líder da tribo de Judá, estará com vocês para decidir qualquer questão civil; e os levitas atuarão como oficiais diante de vocês. Cumpram seus deveres com coragem, e esteja o Senhor com aqueles que agirem corretamente”.

2 Crônicas 20

A vitória de Josafá sobre Moabe e Amom

¹ Depois disto, os filhos de Moabe e os filhos de Amom, com alguns dos meunitas, vieram à peleja contra Josafá.

² Então, vieram alguns que avisaram a Josafá, dizendo: Grande multidão vem contra ti dalém do mar e da Síria; eis que já estão em Hazazom-Tamar, que é En-Gedi.

³ Então, Josafá teve medo e se pôs a buscar ao SENHOR; e apregoeou jejum em todo o Judá.

⁴ Judá se congregou para pedir socorro ao SENHOR; também de todas as cidades de Judá veio gente para buscar ao SENHOR.

⁵ Pôs-se Josafá em pé, na congregação de Judá e de Jerusalém, na Casa do SENHOR, diante do pátio novo,

⁶ e disse: Ah! SENHOR, Deus de nossos pais, porventura, não és tu Deus nos céus? Não és tu que dominas sobre todos os reinos dos povos? Na tua mão, está a força e o poder, e não há quem te possa resistir.

⁷ Porventura, ó nosso Deus, não lançaste fora os moradores desta terra de diante do teu povo de Israel e não a deste para sempre à posteridade de Abraão, teu amigo?

⁸ Habitaram nela e nela edificaram um santuário ao teu nome, dizendo:

⁹ Se algum mal nos sobrevier, espada por castigo, peste ou fome, nós nos apresentaremos diante desta casa e diante de ti, pois o teu nome está nesta casa; e clamaremos a ti na nossa angústia, e tu nos ouvirás e livrarás.

¹⁰ Agora, pois, eis que os filhos de Amom e de Moabe e os do monte Seir, cujas terras não permitiste a Israel invadir, quando vinham da terra do Egito, mas deles se desviaram e não os destruíram,

¹¹ eis que nos dão o pago, vindo para lançar-nos fora da tua possessão, que nos deste em herança.

¹² Ah! Nosso Deus, acaso, não executarás tu o teu julgamento contra eles? Porque em nós não há força para resistirmos a essa grande multidão que vem contra nós, e não sabemos nós o que fazer; porém os nossos olhos estão postos em ti.

¹³ Todo o Judá estava em pé diante do SENHOR, como também as suas crianças, as suas mulheres e os seus filhos.

2 Crônicas 20

Josafá Derrota Moabe e Amom

¹ Depois disso, os moabitas e os amonitas, com alguns dos meunitas, entraram em guerra contra Josafá.

² Então informaram a Josafá: “Um exército enorme vem contra ti de Edom, do outro lado do mar Morto. Já está em Hazazom-Tamar, isto é, En-Gedi”.

³ Alarmado, Josafá decidiu consultar o Senhor e proclamou um jejum em todo o reino de Judá.

⁴ Reuniu-se, pois, o povo vindo de todas as cidades de Judá para buscar a ajuda do Senhor.

⁵ Josafá levantou-se na assembleia de Judá e de Jerusalém, no templo do Senhor, na frente do pátio novo,

⁶ e orou: “Senhor, Deus dos nossos antepassados, não és tu o Deus que está nos céus? Tu dominas sobre todos os reinos do mundo. Força e poder estão em tuas mãos, e ninguém pode opor-se a ti.

⁷ Não és tu o nosso Deus, que expulsaste os habitantes desta terra perante Israel, o teu povo, e a deste para sempre aos descendentes do teu amigo Abraão?

⁸ Eles a têm habitado e nela construíram um santuário em honra ao teu nome, dizendo:

⁹ “Se alguma desgraça nos atingir, seja o castigo da espada, seja a peste, seja a fome, nós nos colocaremos em tua presença diante deste templo, pois ele leva o teu nome, e clamaremos a ti em nossa angústia, e tu nos ouvirás e nos salvarás”.

¹⁰ “Mas agora, aí estão amonitas, moabitas e habitantes dos montes de Seir, cujos territórios não permitiste que Israel invadisse quando vinha do Egito; por isso os israelitas se desviaram deles e não os destruíram.

¹¹ Vê agora como estão nos retribuindo, ao virem expulsar-nos da terra que nos deste por herança.

¹² Ó nosso Deus, não irás tu julgá-los? Pois não temos força para enfrentar esse exército imenso que vem nos atacar. Não sabemos o que fazer, mas os nossos olhos se voltam para ti”.

¹³ Todos os homens de Judá, com suas mulheres e seus filhos, até os de colo, estavam ali em pé, diante do Senhor.

¹⁴ Então, veio o Espírito do SENHOR no meio da congregação, sobre Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Benaia, filho de Jeiel, filho de Matanias, levita, dos filhos de Asafe,

¹⁵ e disse: Dai ouvidos, todo o Judá e vós, moradores de Jerusalém, e tu, ó rei Josafá, ao que vos diz o SENHOR. Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão, pois a peleja não é vossa, mas de Deus.

¹⁶ Amanhã, descereis contra eles; eis que sobem pela ladeira de Ziz; encontrá-los-eis no fim do vale, defronte do deserto de Jeruel.

¹⁷ Neste encontro, não tereis de pelejar; tomai posição, ficai parados e vede o salvamento que o SENHOR vos dará, ó Judá e Jerusalém. Não temais, nem vos assusteis; amanhã, saí-lhes ao encontro, porque o SENHOR é convosco.

¹⁸ Então, Josafá se prostrou com o rosto em terra; e todo o Judá e os moradores de Jerusalém também se prostraram perante o SENHOR e o adoraram.

¹⁹ Dispuseram-se os levitas, dos filhos dos coatitas e dos coreítas, para louvarem o SENHOR, Deus de Israel, em voz alta, sobremaneira.

²⁰ Pela manhã cedo, se levantaram e saíram ao deserto de Tecoa; ao saírem eles, pôs-se Josafá em pé e disse: Ouvi-me, ó Judá e vós, moradores de Jerusalém! Crede no SENHOR, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis.

²¹ Aconselhou-se com o povo e ordenou cantores para o SENHOR, que, vestidos de ornamentos sagrados e marchando à frente do exército, louvassem a Deus, dizendo: Rendei graças ao SENHOR, porque a sua misericórdia dura para sempre.

²² Tendo eles começado a cantar e a dar louvores, pôs o SENHOR emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os do monte Seir que vieram contra Judá, e foram desbaratados.

²³ Porque os filhos de Amom e de Moabe se levantaram contra os moradores do monte Seir, para os destruir e exterminar; e, tendo eles dado cabo dos moradores de Seir, ajudaram uns aos outros a destruir-se.

²⁴ Tendo Judá chegado ao alto que olha para o deserto, procurou ver a multidão, e eis que eram corpos mortos, que jaziam em terra, sem nenhum sobrevivente.

²⁵ Vieram Josafá e o seu povo para saquear os despojos e acharam entre os cadáveres riquezas em abundância

¹⁴ Então o Espírito do Senhor veio sobre Jaaziel, filho de Zacarias, neto de Benaia, bisneto de Jeiel e trineto de Matanias, levita e descendente de Asafe, no meio da assembleia.

¹⁵ Ele disse: “Escutem, todos os que vivem em Judá e em Jerusalém e o rei Josafá! Assim diz o Senhor a vocês: ‘Não tenham medo nem fiquem desanimados por causa desse exército enorme. Pois a batalha não é de vocês, mas de Deus.

¹⁶ Amanhã, desçam contra eles. Eis que virão pela subida de Ziz, e vocês os encontrarão no fim do vale, em frente do deserto de Jeruel.

¹⁷ Vocês não precisarão lutar nessa batalha. Tomem suas posições, permaneçam firmes e vejam o livramento que o Senhor dará, ó Judá, ó Jerusalém. Não tenham medo nem desanimem. Saiam para enfrentá-los amanhã, e o Senhor estará com vocês’ ”.

¹⁸ Josafá prostrou-se com o rosto em terra, e todo o povo de Judá e de Jerusalém prostrou-se em adoração perante o Senhor.

¹⁹ Então os levitas descendentes dos coatitas e dos coreítas levantaram-se e louvaram o Senhor, o Deus de Israel, em alta voz.

²⁰ De madrugada partiram para o deserto de Tecoa. Quando estavam saindo, Josafá lhes disse: “Escutem-me, Judá e povo de Jerusalém! Tenham fé no Senhor, o seu Deus, e vocês serão sustentados; tenham fé nos profetas do Senhor, e terão a vitória”.

²¹ Depois de consultar o povo, Josafá nomeou alguns homens para cantarem ao Senhor e o louvarem pelo esplendor de sua santidade, indo à frente do exército, cantando: “Deem graças ao Senhor, pois o seu amor dura para sempre”.

²² Quando começaram a cantar e a entoar louvores, o Senhor preparou emboscadas contra os homens de Amom, de Moabe e dos montes de Seir, que estavam invadindo Judá, e eles foram derrotados.

²³ Os amonitas e os moabitas atacaram os dos montes de Seir para destruí-los e aniquilá-los. Depois de massacrarem os homens de Seir, destruíram-se uns aos outros.

²⁴ Quando os homens de Judá foram para o lugar de onde se avista o deserto e olharam para o imenso exército, viram somente cadáveres no chão; ninguém havia escapado.

²⁵ Então Josafá e os seus soldados foram saquear os cadáveres e encontraram entre eles grande quantidade

e objetos preciosos; tomaram para si mais do que podiam levar e três dias saquearam o despojo, porque era muito.

²⁶ Ao quarto dia, se ajuntaram no vale de Bêncão, onde louvaram o SENHOR; por isso, chamaram àquele lugar vale de Bêncão, até ao dia de hoje.

²⁷ Então, voltaram todos os homens de Judá e de Jerusalém, e Josafá, à frente deles, e tornaram para Jerusalém com alegria, porque o SENHOR os alegrara com a vitória sobre seus inimigos.

²⁸ Vieram para Jerusalém com alaúdes, harpas e trombetas, para a Casa do SENHOR.

²⁹ Veio da parte de Deus o terror sobre todos os reinos daquelas terras, quando ouviram que o SENHOR havia pelejado contra os inimigos de Israel.

³⁰ Assim, o reino de Josafá teve paz, porque Deus lhe dera repouso por todos os lados.

O reinado e a morte de Josafá

1 Reis 22.41-51

³¹ Josafá reinou sobre Judá; tinha trinta e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Azuba, filha de Sili.

³² Ele andou no caminho de Asa, seu pai, e não se desviou dele, fazendo o que era reto perante o SENHOR.

³³ Contudo, os altos não se tiraram, porque o povo não tinha ainda disposto o coração para com o Deus de seus pais.

³⁴ Quanto aos mais atos de Josafá, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão escritos nas Crônicas registradas por Jeú, filho de Hanani, que as inseriu na História dos Reis de Israel.

³⁵ Depois disto, Josafá, rei de Judá, se aliou com Acazias, rei de Israel, que procedeu iniquamente.

³⁶ Aliou-se com ele, para fazerem navios que fossem a Társis; e fizeram os navios em Ezion-Geber.

³⁷ Porém Eliézer, filho de Dodavá, de Maressa, profetizou contra Josafá, dizendo: Porquanto te aliaste com Acazias, o SENHOR destruiu as tuas obras. E os navios se quebraram e não puderam ir a Társis.

2 Crônicas 21

O reinado de Jeorão

2 Reis 8.16-24

de equipamentos e de roupas e também objetos de valor; passaram três dias saqueando, mas havia mais do que eram capazes de levar.

²⁶ No quarto dia eles se reuniram no vale de Beraca, onde louvaram o Senhor. Por isso até hoje esse lugar é chamado vale de Beraca.

²⁷ Depois, sob a liderança de Josafá, todos os homens de Judá e de Jerusalém voltaram alegres para Jerusalém, pois o Senhor os encheu de alegria, dando-lhes vitória sobre os seus inimigos.

²⁸ Entraram em Jerusalém e foram ao templo do Senhor, ao som de liras, harpas e cornetas.

²⁹ O temor de Deus veio sobre todas as nações, quando souberam como o Senhor havia lutado contra os inimigos de Israel.

³⁰ E o reino de Josafá manteve-se em paz, pois o seu Deus lhe concedeu paz em todas as suas fronteiras.

O Final do Reinado de Josafá

³¹ Assim Josafá reinou sobre Judá. Ele tinha trinta e cinco anos de idade quando se tornou rei e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Azuba, filha de Sili.

³² Ele andou nos caminhos de Asa, seu pai, e não se desviou deles; fez o que o Senhor aprova.

³³ Contudo, não acabou com os altares idólatras, e o povo ainda não havia firmado o coração no Deus dos seus antepassados.

³⁴ Os demais acontecimentos do reinado de Josafá, do início ao fim, estão escritos nos relatos de Jeú, filho de Hanani, e foram incluídos nos registros históricos dos reis de Israel.

³⁵ Posteriormente, Josafá, rei de Judá, fez um tratado com Acazias, rei de Israel, que tinha vida ímpia.

³⁶ Era um tratado para a construção de navios mercantes. Depois de serem construídos os navios em Ezion-Geber,

³⁷ Eliézer, filho de Dodava de Maressa, profetizou contra Josafá, dizendo: "Por haver feito um tratado com Acazias, o Senhor destruirá o que você fez". Assim, os navios naufragaram e não se pôde cumprir o tratado comercial.

2 Crônicas 21

¹ Descansou Josafá com seus pais e foi sepultado com eles na Cidade de Davi; e Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar.

² Teve este irmãos, filhos de Josafá: Azarias, Jeiel, Zacarias, Azarias, Micael e Sefatias; todos estes foram filhos de Josafá, rei de Israel.

³ Seu pai lhes fez muitas dádivas de prata, ouro e coisas preciosas e ainda de cidades fortificadas em Judá; porém o reino deu a Jeorão, por ser o primogênito.

⁴ Tendo Jeorão assumido o reino de seu pai e havendo-se fortificado, matou todos os seus irmãos à espada, como também alguns dos príncipes de Israel.

⁵ Era Jeorão da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.

⁶ Andou nos caminhos dos reis de Israel, como também fizeram os da casa de Acabe, porque a filha deste era sua mulher; e fez o que era mau perante o SENHOR.

⁷ Porém o SENHOR não quis destruir a casa de Davi por causa da aliança que com ele fizera, segundo a promessa que lhe havia feito de dar a ele, sempre, uma lâmpada e a seus filhos.

⁸ Nos dias de Jeorão, se revoltaram os edomitas contra o poder de Judá e constituíram o seu próprio rei.

⁹ Pelo que Jeorão passou adiante com todos os seus chefes, e todos os carros, com ele; de noite, se levantou e feriu os edomitas que o cercavam e os capitães dos carros.

¹⁰ Assim, se rebelou Edom para livrar-se do poder de Judá, até ao dia de hoje; ao mesmo tempo, se rebelou também Libna contra Jeorão, porque este deixara ao SENHOR, Deus de seus pais.

¹¹ Também fez altos nos montes de Judá, e seduziu os habitantes de Jerusalém à idolatria, e fez desgarrar a Judá.

¹² Então, lhe chegou às mãos uma carta do profeta Elias, em que estava escrito: Assim diz o SENHOR, Deus de Davi, teu pai: Porquanto não andaste nos caminhos de Josafá, teu pai, e nos caminhos de Asa, rei de Judá,

¹³ mas andaste nos caminhos dos reis de Israel, e induziste à idolatria a Judá e os moradores de Jerusalém, segundo a idolatria da casa de Acabe, e também mataste a teus irmãos, da casa de teu pai, melhores do que tu,

¹ Josafá descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto deles na Cidade de Davi, e seu filho Jeorão foi o seu sucessor.

² Os irmãos de Jeorão, filhos de Josafá, foram Azarias, Jeiel, Zacarias, Azarias, Micael e Sefatias. Todos eles foram filhos de Josafá, rei de Israel.

³ Ele lhes deu muitos presentes de prata, de ouro e objetos de valor, bem como cidades fortificadas em Judá, mas o reino, deu a Jeorão, porque este era seu filho mais velho.

O Reinado de Jeorão, Rei de Judá

⁴ Logo Jeorão se fortaleceu no reino de seu pai e matou à espada todos os seus irmãos e alguns líderes de Israel.

⁵ Ele tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém.

⁶ Andou nos caminhos dos reis de Israel, como a família de Acabe havia feito, pois se casou com uma filha de Acabe. E fez o que o Senhor reprova.

⁷ Entretanto, por causa da aliança que havia feito com Davi, o Senhor não quis destruir a dinastia dele. Ele havia prometido manter para sempre um descendente de Davi no trono.

⁸ Nos dias de Jeorão, os edomitas rebelaram-se contra o domínio de Judá, proclamando seu próprio rei.

⁹ Por isso Jeorão foi combatê-los com seus líderes e com todos os seus carros de guerra. Os edomitas cercaram Jeorão e os chefes dos seus carros de guerra, mas ele os atacou de noite e rompeu o cerco inimigo.

¹⁰ E até hoje Edom continua independente de Judá. Nessa mesma época, a cidade de Libna também tornou-se independente, pois Jeorão havia abandonado o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

¹¹ Ele até construiu altares idólatras nas colinas de Judá, levando o povo de Jerusalém a prostituir-se e Judá a desviar-se.

¹² Então Jeorão recebeu uma carta do profeta Elias, que dizia: "Assim diz o Senhor, o Deus de Davi, seu antepassado: 'Você não tem andado nos caminhos de seu pai Josafá nem de Asa, rei de Judá,

¹³ sim nos caminhos dos reis de Israel, levando Judá e o povo de Jerusalém a se prostituírem na idolatria como a família de Acabe. E ainda assassinou seus próprios irmãos, membros da família de seu pai, homens que eram melhores do que você.

¹⁴ eis que o SENHOR castigará com grande flagelo ao teu povo, aos teus filhos, às tuas mulheres e todas as tuas possessões.

¹⁵ Tu terás grande enfermidade nas tuas entranhas, enfermidade que aumentará dia após dia, até que saiam as tuas entranhas.

¹⁶ Despertou, pois, o SENHOR contra Jeorão o ânimo dos filisteus e dos arábios que estão do lado dos etíopes.

¹⁷ Estes subiram a Judá, deram contra ele e levaram todos os bens que se acharam na casa do rei, como também a seus filhos e as suas mulheres; de modo que não lhe deixaram filho algum, senão Jeoacaz, o mais moço deles.

¹⁸ Depois de tudo isto, o SENHOR o feriu nas suas entranhas com enfermidade incurável.

¹⁹ E, aumentando esta dia após dia, ao cabo de dois anos, saíram-lhe as entranhas por causa da enfermidade, e morreu com terríveis agonias. O seu povo não lhe queimou aromas, como se fez a seus pais.

²⁰ Era ele da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. E se foi sem deixar de si saudades; sepultaram-no na Cidade de Davi, porém não nos sepulcros dos reis.

2 Crônicas 22

O reinado de Acázias

2 Reis 8.25-29

¹ Os moradores de Jerusalém, em lugar de Jeorão, fizeram rei a Acázias, seu filho mais moço; porque a tropa, que viera com os arábios ao arraial, tinha matado todos os mais velhos. Assim, reinou Acázias, filho de Jeorão, rei de Judá.

² Era Acázias de vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém.

³ Sua mãe, filha de Onri, chamava-se Atalia. Ele também andou nos caminhos da casa de Acabe; porque sua mãe era quem o aconselhava a proceder iniquamente.

⁴ Fez o que era mau perante o SENHOR, como os da casa de Acabe; porque eles eram seus conselheiros depois da morte de seu pai, para a sua perdição.

⁵ Também andou nos conselhos deles e foi com Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, a Ramote-Gileade, à peleja contra Hazael, rei da Síria; e os siros feriram Jorão.

¹⁴ Por isso o Senhor vai ferir terrivelmente seu povo, seus filhos, suas mulheres e tudo o que é seu.

¹⁵ Você ficará muito doente; terá uma enfermidade no ventre, que irá piorar até que saiam os seus intestinos”.

¹⁶ O Senhor despertou contra Jeorão a hostilidade dos filisteus e dos árabes que viviam perto dos etíopes.

¹⁷ Eles atacaram o reino de Judá, invadiram-no e levaram todos os bens que encontraram no palácio do rei, e também suas mulheres e seus filhos. Só ficou Acázias, o filho mais novo.

¹⁸ Depois de tudo isso, o Senhor afligiu Jeorão com uma doença incurável nos intestinos.

¹⁹ Algum tempo depois, ao fim do segundo ano, tanto se agravou a doença que os seus intestinos saíram, e ele morreu sofrendo dores horríveis. Seu povo não fez nenhuma fogueira em sua homenagem, como havia feito para os seus antepassados.

²⁰ Jeorão tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou oito anos em Jerusalém. Morreu sem que ninguém o lamentasse e foi sepultado na Cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.

2 Crônicas 22

O Reinado de Acázias, Rei de Judá

¹ O povo de Jerusalém proclamou Acázias, filho mais novo de Jeorão, rei em seu lugar, uma vez que as tropas que tinham vindo com os árabes mataram todos os outros filhos dele. Assim começou a reinar Acázias, filho de Jeorão, rei de Judá.

² Acázias tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia, neta de Onri.

³ Ele também andou nos caminhos da família de Acabe, pois sua mãe lhe dava maus conselhos.

⁴ Ele fez o que o Senhor reprova, como os membros da família de Acabe haviam feito, pois, depois da morte de seu pai, eles se tornaram seus conselheiros, para sua ruína.

⁵ Ele também seguiu o conselho deles quando se aliou a Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, e saiu à guerra contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade. Jorão foi ferido

⁶ Então, voltou para Jezreel, para curar-se das feridas que lhe fizeram em Ramá, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria; e desceu Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, para ver a Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, porquanto estava doente.

Jeú mata a Acazias

⁷ Foi da vontade de Deus que Acazias, para a sua ruína, fosse visitar a Jorão; porque, vindo ele, saiu com Jorão para encontrar-se com Jeú, filho de Ninsi, a quem o SENHOR tinha ungido para desarraigar a casa de Acabe.

⁸ Ao executar Jeú juízo contra a casa de Acabe, achou os príncipes de Judá e os filhos dos irmãos de Acazias, que o serviam, e os matou.

⁹ Depois, mandou procurar a Acazias, e, achando-o em Samaria, onde se havia escondido, o trouxeram a Jeú e o mataram; seus próprios servos o sepultaram, porque diziam: É filho de Josafá, que buscou ao SENHOR de todo o coração. E ninguém houve na casa de Acazias que pudesse reinar.

Atalia usurpa o trono

2 Reis 11.1-3

¹⁰ Vendo Atalia, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se e destruiu toda a descendência real da casa de Judá.

¹¹ Mas Jeosabeate, filha do rei, tomou a Joás, filho de Acazias, e o furtou dentre os filhos do rei, aos quais matavam, e o pôs e à sua ama numa câmara interior; assim, Jeosabeate, a filha do rei Jeorão, mulher do sacerdote Joiada e irmã de Acazias, o escondeu de Atalia, e não foi morto.

¹² Joás esteve com eles seis anos na Casa de Deus, e Atalia reinou no país.

2 Crônicas 23

Joás ungido rei de Judá

2 Reis 11.4-12

¹ No sétimo ano, Joiada se animou e entrou em aliança com os capitães de cem: Azarias, filho de Jeroão, Ismael, filho de Joanã, Azarias, filho de Obede, Maaséias, filho de Adaías, e Elisafate, filho de Zicri.

² Estes percorreram Judá, e congregaram os levitas de todas as cidades de Judá e os cabeças das famílias de Israel, e vieram para Jerusalém.

³ Toda essa congregação fez aliança com o rei na Casa de Deus; e Joiada lhes disse: Eis que reinará o filho do rei, como falou o SENHOR a respeito dos filhos de Davi.

⁶ e voltou a Jezreel para recuperar-se dos ferimentos sofridos em Ramote, na batalha contra Hazael, rei da Síria. Depois Acazias, rei de Judá, foi a Jezreel visitar Jorão, que se recuperava de seus ferimentos.

⁷ Por meio dessa visita, Deus provocou a queda de Acazias. Quando ele chegou, saiu com Jorão ao encontro de Jeú, filho de Ninsi, a quem o Senhor havia ungido para destruir a família de Acabe.

⁸ Quando Jeú estava executando juízo sobre a família de Acabe, encontrou os líderes de Judá e os filhos dos parentes de Acazias, que o serviam, e os matou.

⁹ Saiu então em busca de Acazias, e seus soldados o capturaram em Samaria, onde estava escondido. Levado a Jeú, Acazias foi morto. Mas não lhe negaram sepultura, pois disseram: "Ele era neto de Josafá, que buscou o Senhor de todo o coração". Assim, a família de Acazias não tinha mais ninguém que pudesse ser rei.

Joás Escapa de Atalia

¹⁰ Quando Atalia, mãe de Acazias, soube que seu filho estava morto, mandou matar toda a família real de Judá.

¹¹ Mas Jeoseba, filha do rei Jeorão, pegou Joás, um dos filhos do rei Acazias que iam ser assassinados, e o colocou num quarto, junto com a sua ama. Assim Jeoseba, filha do rei Jeorão, mulher do sacerdote Joiada e irmã de Acazias, escondeu Joás de Atalia, de forma que ela não pôde matá-lo.

¹² Seis anos ele ficou escondido com elas no templo de Deus, enquanto Atalia governava o país.

2 Crônicas 23

¹ No sétimo ano Joiada encorajou-se e fez um acordo com os líderes dos batalhões de cem: Azarias, filho de Jeroão; Ismael, filho de Joanã; Azarias, filho de Obede; Maaseias, filho de Adaías; e Elisafate, filho de Zicri.

² Eles percorreram todo o Judá e reuniram de todas as cidades os levitas e os chefes das famílias israelitas. Quando chegaram a Jerusalém,

³ toda a assembleia fez um acordo com o rei no templo de Deus. Joiada lhes disse: "Reinará o filho do rei, conforme o Senhor prometeu acerca dos descendentes de Davi.

⁴ Esta é a obra que haveis de fazer: uma terça parte de vós, sacerdotes e levitas, que entraís no sábado, servirá de guardas da porta;

⁵ outra terça parte estará na casa do rei; e a outra terça parte, à Porta do Fundamento; e todo o povo estará nos pátios da Casa do SENHOR.

⁶ Porém ninguém entre na Casa do SENHOR, senão os sacerdotes e os levitas que ministram; estes entrarão, porque são santos; mas todo o povo guardará o preceito do SENHOR.

⁷ Os levitas rodearão o rei, cada um de armas na mão, e qualquer que entrar na casa, seja morto; estareis com o rei quando entrar e quando sair.

⁸ Fizeram, pois, os levitas e todo o Judá segundo tudo quanto lhes ordenara o sacerdote Joiada; tomou cada um os seus homens, tanto os que entravam como os que saíam no sábado; porquanto o sacerdote Joiada não despediu os turnos.

⁹ O sacerdote Joiada entregou aos capitães de cem as lanças, os pavese e os escudos que haviam sido do rei Davi e estavam na Casa de Deus.

¹⁰ Dispôs todo o povo, cada um de armas na mão, desde o lado direito da casa real até ao seu lado esquerdo, e até ao altar, e até ao templo, para rodear o rei.

¹¹ Então, trouxeram para fora o filho do rei, puseram-lhe a coroa, entregaram-lhe o Livro do Testemunho e o constituíram rei; Joiada e seus filhos o ungiram e gritaram: Viva o rei!

A morte de Atalia

2 Reis 11.13-16

¹² Ouvindo Atalia o clamor do povo que corria e louvava o rei, veio para onde este se achava na Casa do SENHOR;

¹³ olhou, e eis que o rei estava junto à coluna, à entrada, e os capitães e os que tocavam trombetas, junto ao rei; e todo o povo da terra se alegrava, e se tocavam trombetas. Também os cantores com os instrumentos músicos dirigiam o canto de louvores. Então, Atalia rasgou os seus vestidos e clamou: Traição! Traição!

¹⁴ Porém o sacerdote Joiada trouxe para fora os capitães que comandavam as tropas e disse-lhes: Fazei-a sair por entre as fileiras; se alguém a seguir, matai-o à espada. Porque o sacerdote tinha dito: Não a matem na Casa do SENHOR.

¹⁵ Lançaram mão dela; e ela, pelo caminho da entrada dos cavalos, foi à casa do rei, onde a mataram.

⁴ Vocês vão fazer o seguinte: Um terço de vocês, sacerdotes e levitas que entrarão de serviço no sábado, deverá ficar vigiando nas portas do templo,

⁵ um terço no palácio real e um terço na porta do Alicerce; e todo o povo estará nos pátios do templo do Senhor.

⁶ Ninguém deverá entrar no templo do Senhor, exceto os sacerdotes e os levitas de serviço; estes podem entrar porque foram consagrados, mas o povo deverá observar o que o Senhor lhes determinou.

⁷ Os levitas deverão posicionar-se em torno do rei, todos de armas na mão. Matem todo aquele que entrar no templo. Acompanhem o rei aonde quer que ele for”.

⁸ Os levitas e todos os homens de Judá fizeram como o sacerdote Joiada havia ordenado. Cada um levou seus soldados, tanto os que estavam entrando de serviço no sábado como os que estavam saindo, pois o sacerdote Joiada não havia dispensado nenhuma das divisões.

⁹ Então ele deu aos líderes dos batalhões de cem as lanças e os escudos grandes e pequenos que haviam pertencido ao rei Davi e que estavam no templo de Deus.

¹⁰ Posicionou todos os homens, cada um de arma na mão, em volta do rei, perto do altar e no templo, desde o lado sul até o lado norte do templo.

¹¹ Joiada e seus filhos trouxeram o filho do rei e o coroaram; entregaram-lhe uma cópia da aliança e o proclamaram rei, ungindo-o e gritando: “Viva o rei!”

¹² Quando Atalia ouviu o barulho do povo correndo e aclamando o rei, foi ao templo do Senhor, onde estava o povo.

¹³ Lá ela viu o rei à entrada, em pé, junto à coluna. Os oficiais e os tocadores de cornetas estavam ao lado do rei, e todo o povo se alegrava ao som das cornetas; os músicos, com seus instrumentos musicais, dirigiam os louvores. Então Atalia rasgou suas vestes e gritou: “Traição! Traição!”

¹⁴ O sacerdote Joiada ordenou aos líderes dos batalhões de cem que estavam no comando das tropas: “Levem-na para fora por entre as fileiras e matem à espada todo aquele que a seguir”. Pois o sacerdote dissera: “Não a matem no templo do Senhor”.

¹⁵ Então eles a prenderam e a levaram à porta dos Cavalos, no terreno do palácio, e lá a mataram.

A aliança de Joiada

2 Reis 11.17-21

¹⁶ Joiada fez aliança entre si mesmo, o povo e o rei, para serem eles o povo do SENHOR.

¹⁷ Então, todo o povo se dirigiu para a casa de Baal e a derribaram; despedaçaram os seus altares e as suas imagens e a Matã, sacerdote de Baal, mataram perante os altares.

¹⁸ Entregou Joiada a superintendência da Casa do SENHOR nas mãos dos sacerdotes levitas, a quem Davi designara para o encargo da Casa do SENHOR, para oferecerem os holocaustos do SENHOR, como está escrito na Lei de Moisés, com alegria e com canto, segundo a instituição de Davi.

¹⁹ Colocou porteiros às portas da Casa do SENHOR, para que nela não entrasse ninguém que de qualquer forma fosse imundo.

²⁰ Tomou os capitães de cem, os nobres, os governadores do povo e todo o povo da terra, e todos estes conduziram, da Casa do SENHOR, o rei; passaram, pela porta superior, para a casa do rei e assentaram o rei no trono do reino.

²¹ Alegrou-se todo o povo da terra, e a cidade ficou tranqüila, pois haviam matado Atalia à espada.

¹⁶ E Joiada fez um acordo pelo qual ele, o povo e o rei seriam o povo do Senhor.

¹⁷ Então todo o povo foi ao templo de Baal e o derrubou. Despedaçaram os altares e os ídolos e mataram Matã, sacerdote de Baal, em frente aos altares.

¹⁸ Joiada confiou a supervisão do templo do Senhor aos sacerdotes levitas, aos quais Davi tinha atribuído tarefas no templo, para apresentarem os holocaustos ao Senhor, conforme está escrito na Lei de Moisés, com júbilo e cânticos, segundo as instruções de Davi.

¹⁹ Também pôs guardas nas portas do templo do Senhor para que não entrasse ninguém que de alguma forma estivesse impuro.

²⁰ Levou consigo os líderes dos batalhões de cem, os nobres, os governantes do povo e todo o povo e, juntos, conduziram o rei do templo do Senhor ao palácio, passando pela porta superior, e instalaram o rei no trono;

²¹ E todo o povo se alegrou. A cidade acalmou-se depois que Atalia foi morta à espada.

2 Crônicas 24**O reinado de Joás**

2 Reis 12.1-19

¹ Tinha Joás sete anos de idade quando começou a reinar e quarenta anos reinou em Jerusalém.

² Era o nome de sua mãe Zíbia, de Berseba. Fez Joás o que era reto perante o SENHOR todos os dias do sacerdote Joiada.

³ Tomou-lhe Joiada duas mulheres; e gerou filhos e filhas.

⁴ Depois disto, resolveu Joás restaurar a Casa do SENHOR.

⁵ Reuniu os sacerdotes e os levitas e lhes disse: Saí pelas cidades de Judá e levantai dinheiro de todo o Israel para reparardes a casa do vosso Deus, de ano em ano; e, vós, apressai-vos nisto. Porém os levitas não se apressaram.

⁶ Mandou o rei chamar a Joiada, o chefe, e lhe perguntou: Por que não requereste dos levitas que trouxessem de Judá e de Jerusalém o imposto que

2 Crônicas 24**As Reformas de Joás no Templo**

¹ Joás tinha sete anos de idade quando se tornou rei e reinou quarenta anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zíbia; ela era de Berseba.

² Joás fez o que o Senhor aprova enquanto viveu o sacerdote Joiada.

³ Este escolheu para Joás duas mulheres, e ele teve filhos e filhas.

⁴ Algum tempo depois, Joás decidiu fazer reparos no templo do Senhor.

⁵ Ele reuniu os sacerdotes e os levitas e lhes disse: "Vão às cidades de Judá e recolham o imposto devido anualmente por todo o Israel, para fazer reparos no templo de seu Deus. Vão agora mesmo!" Os levitas, porém, não agiram imediatamente.

⁶ Por isso o rei convocou Joiada, o sumo sacerdote, e lhe perguntou: "Por que você não exigiu que os levitas trouxessem de Judá e de Jerusalém o imposto

Moisés, servo do SENHOR, pôs sobre a congregação de Israel, para a tenda do Testemunho?

⁷ Porque a perversa Atalia e seus filhos arruinaram a Casa de Deus; e usaram todas as coisas sagradas da Casa do SENHOR no serviço dos baalins.

⁸ Deu o rei ordem e fizeram um cofre e o puseram do lado de fora, à porta da Casa do SENHOR.

⁹ Publicou-se, em Judá e em Jerusalém, que trouxessem ao SENHOR o imposto que Moisés, servo de Deus, havia posto sobre Israel, no deserto.

¹⁰ Então, todos os príncipes e todo o povo se alegraram, e trouxeram o imposto, e o lançaram no cofre, até acabar a obra.

¹¹ Quando o cofre era levado por intermédio dos levitas a uma comissão real, vendo-se que havia muito dinheiro, vinha o escrivão do rei e o comissário do sumo sacerdote, esvaziavam-no, tomavam-no e o levavam de novo ao seu lugar; assim faziam dia após dia e ajuntaram dinheiro em abundância,

¹² o qual o rei e Joiada davam aos que dirigiam a obra e tinham a seu cargo a Casa do SENHOR; contrataram pedreiros e carpinteiros, para restaurarem a Casa do SENHOR, como também os que trabalhavam em ferro e em bronze, para repararem a Casa do SENHOR.

¹³ Os que tinham o encargo da obra trabalhavam, e a reparação tinha bom Êxito com eles; restauraram a Casa de Deus no seu próprio estado e a consolidaram.

¹⁴ Tendo eles acabado a obra, trouxeram ao rei e a Joiada o resto do dinheiro, de que se fizeram utensílios para a Casa do SENHOR, objetos para o ministério e para os holocaustos, taças e outros objetos de ouro e de prata. E continuamente ofereceram holocaustos na Casa do SENHOR, todos os dias de Joiada.

¹⁵ Envelheceu Joiada e morreu farto de dias; era da idade de cento e trinta anos quando morreu.

¹⁶ Sepultaram-no na Cidade de Davi com os reis; porque tinha feito bem em Israel e para com Deus e a sua casa.

Zacarias morto pelo rei

¹⁷ Depois da morte de Joiada, vieram os príncipes de Judá e se prostraram perante o rei, e o rei os ouviu.

determinado por Moisés, servo do Senhor, e pela assembleia de Israel, para a tenda da arca da aliança?"

⁷ De fato, Atalia, aquela mulher ímpia, e os seus filhos tinham arrombado o templo de Deus e tinham até usado os seus objetos sagrados para cultuar os baalins.

⁸ Então, por ordem do rei, fizeram uma caixa e a colocaram do lado de fora, à entrada do templo do Senhor.

⁹ Fez-se a seguir uma proclamação em Judá e em Jerusalém para que trouxessem ao Senhor o imposto que Moisés, servo de Deus, havia exigido de Israel no deserto.

¹⁰ Todos os líderes e todo o povo trouxeram com alegria as suas contribuições, colocando-as na caixa até enchê-la.

¹¹ Sempre que os levitas levavam a caixa até os supervisores do rei e estes viam que havia muita prata, o secretário real e o oficial do sumo sacerdote esvaziavam-na e a levavam de volta. Fazendo isso regularmente, ajuntaram uma grande quantidade de prata.

¹² O rei e Joiada entregavam essa prata aos homens que executavam os trabalhos necessários no templo do Senhor. Eles contratavam pedreiros, carpinteiros e também operários que trabalhavam em ferro e em bronze para restaurarem o templo do Senhor.

¹³ Os homens encarregados do trabalho eram diligentes, o que garantiu o progresso da obra de reforma. Eles reconstruíram o templo de Deus de acordo com o modelo original e o reforçaram.

¹⁴ Quando terminaram, trouxeram o restante da prata ao rei e a Joiada, e com ela foram feitos utensílios para o templo do Senhor; utensílios para o serviço e para os holocaustos, além de tigelas e outros objetos de ouro e de prata. Enquanto Joiada viveu, holocaustos foram apresentados continuamente no templo do Senhor.

¹⁵ Joiada morreu com idade avançada, com cento e trinta anos.

¹⁶ Foi sepultado com os reis na Cidade de Davi, em atenção ao bem que havia feito em Israel em favor de Deus e do seu templo.

A Impiedade de Joás

¹⁷ Depois da morte de Joiada, os líderes de Judá foram falar com o rei e lhe prestaram reverência, e ele aceitou o que disseram.

¹⁸ Deixaram a Casa do SENHOR, Deus de seus pais, e serviram aos postes-ídolos e aos ídolos; e, por esta sua culpa, veio grande ira sobre Judá e Jerusalém.

¹⁹ Porém o SENHOR lhes enviou profetas para os reconduzir a si; estes profetas testemunharam contra eles, mas eles não deram ouvidos.

²⁰ O Espírito de Deus se apoderou de Zacarias, filho do sacerdote Joiada, o qual se pôs em pé diante do povo e lhes disse: Assim diz Deus: Por que transgredis os mandamentos do SENHOR, de modo que não prosperais? Porque deixastes o SENHOR, também ele vos deixará.

²¹ Conspiraram contra ele e o apedrejaram, por mandado do rei, no pátio da Casa do SENHOR.

²² Assim, o rei Joás não se lembrou da beneficência que Joiada, pai de Zacarias, lhe fizera, porém matou-lhe o filho; este, ao expirar, disse: O SENHOR o verá e o retribuirá.

O juízo de Deus sobre Joás

²³ Antes de se findar o ano, subiu contra Joás o exército dos siros; e, vindo a Judá e a Jerusalém, destruíram, dentre o povo, a todos os seus príncipes, cujo despojo remeteram ao rei de Damasco.

²⁴ Ainda que o exército dos siros viera com poucos homens, contudo, o SENHOR lhes permitiu vencer um exército mui numeroso dos judeus, porque estes deixaram o SENHOR, Deus de seus pais. Assim, executaram os siros os juízos de Deus contra Joás.

A conspiração contra o rei Joás

2 Reis 12.20-21

²⁵ Quando os siros se retiraram dele, deixando-o gravemente enfermo, conspiraram contra ele os seus servos, por causa do sangue dos filhos do sacerdote Joiada, e o feriram no seu leito, e morreu.

²⁶ Sepultaram-no na Cidade de Davi, porém não nos sepulcros dos reis. Foram estes os que conspiraram contra ele: Zabade, filho de Simeate, a amonita, e Jeozabade, filho de Sinrite, a moabita.

²⁷ Quanto a seus filhos, e às numerosas sentenças proferidas contra ele, e à restauração da Casa de Deus, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis. Em seu lugar, reinou Amazias, seu filho.

2 Crônicas 25

¹⁸ Então abandonaram o templo do Senhor, o Deus dos seus antepassados, e prestaram culto aos postes sagrados e aos ídolos. Por culpa deles, a ira de Deus veio sobre Judá e Jerusalém.

¹⁹ Embora o Senhor tivesse enviado profetas ao povo para trazê-lo de volta para ele, e os profetas tivessem testemunhado contra ele, o povo não quis ouvi-los.

²⁰ Então o Espírito de Deus apoderou-se de Zacarias, filho do sacerdote Joiada. Ele se colocou diante do povo e disse: "Isto é o que Deus diz: 'Por que vocês desobedecem aos mandamentos do Senhor? Vocês não prosperarão. Já que abandonaram o Senhor, ele os abandonará'".

²¹ Mas alguns conspiraram contra ele e, por ordem do rei, apedrejaram-no até a morte no pátio do templo do Senhor.

²² O rei Joás não levou em conta que Joiada, pai de Zacarias, tinha sido bondoso com ele, e matou o seu filho. Este, ao morrer, exclamou: "Veja isto o Senhor e faça justiça!"

²³ Na virada do ano, o exército arameu marchou contra Joás; invadiu Judá e Jerusalém, matou todos os líderes do povo e enviou para Damasco, ao seu rei, tudo o que saqueou.

²⁴ Embora o exército arameu fosse pequeno, o Senhor entregou nas mãos dele um exército muito maior, por Judá ter abandonado o Senhor, o Deus dos seus antepassados. Assim o juízo foi executado sobre Joás.

²⁵ Quando os arameus foram embora, deixaram Joás seriamente ferido. Seus oficiais conspiraram contra ele, porque ele tinha assassinado o filho do sacerdote Joiada, e o mataram em sua cama. Assim ele morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.

²⁶ Os que conspiraram contra ele foram Zabade, filho da amonita Simeate, e Jeozabade, filho da moabita Sinrite.

²⁷ Quanto a seus filhos, às muitas profecias a seu respeito e ao relato da restauração do templo de Deus, tudo está escrito nas anotações dos livros dos reis. E seu filho Amazias foi o seu sucessor.

2 Crônicas 25

O reinado de Amazias

2 Reis 14.1-6

¹ Era Amazias da idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém; sua mãe se chamava Jeoadã, de Jerusalém.

² Fez ele o que era reto perante o SENHOR; não, porém, com inteireza de coração.

³ Uma vez confirmado o reino nas suas mãos, matou os seus servos que tinham assassinado o rei, seu pai.

⁴ Porém os filhos deles não matou, mas fez segundo está escrito na Lei, no Livro de Moisés, no qual o SENHOR deu ordem, dizendo: Os pais não serão mortos por causa dos filhos, nem os filhos, por causa dos pais; cada qual será morto pelo seu próprio pecado.

Amazias vence os edomitas

2 Reis 14.7

⁵ Amazias congregou a Judá e o pôs, segundo as suas famílias, sob chefes de mil e chefes de cem, por todo o Judá e Benjamim; contou-os de vinte anos para cima e achou trezentos mil escolhidos capazes de sair à guerra e manejar lança e escudo.

⁶ Também tomou de Israel a soldo cem mil homens valentes por cem talentos de prata.

⁷ Porém certo homem de Deus veio a ele, dizendo: Ó rei, não deixes ir contigo o exército de Israel; porque o SENHOR não é com Israel, isto é, com os filhos de Efraim.

⁸ Porém vai só, age e sê forte; do contrário, Deus te faria cair diante do inimigo, porque Deus tem força para ajudar e para fazer cair.

⁹ Disse Amazias ao homem de Deus: Que se fará, pois, dos cem talentos de prata que dei às tropas de Israel? Respondeu-lhe o homem de Deus: Muito mais do que isso pode dar-te o SENHOR.

¹⁰ Então, separou Amazias as tropas que lhe tinham vindo de Efraim para que voltassem para casa; pelo que muito se acendeu a ira deles contra Judá, e voltaram para casa ardendo em ira.

¹¹ Animou-se Amazias e, conduzindo o seu povo, foi-se ao vale do Sal, onde feriu dez mil dos filhos de Seir.

¹² Também os filhos de Judá prenderam vivos dez mil e os trouxeram ao cimo de um penhasco, de onde os precipitaram, de modo que todos foram esmigalhados.

O Reinado de Amazias, Rei de Judá

¹ Amazias tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jeoadã; ela era de Jerusalém.

² Ele fez o que o Senhor aprova, mas não de todo o coração.

³ Quando sentiu que tinha o reino sob pleno controle, mandou executar os oficiais que haviam assassinado o rei, seu pai.

⁴ Contudo, não matou os filhos dos assassinos, de acordo com o que está escrito na Lei, no Livro de Moisés, onde o Senhor ordenou: “Os pais não morrerão no lugar dos filhos, nem os filhos no lugar dos pais; cada um morrerá pelo seu próprio pecado”.

⁵ Amazias reuniu os homens de Judá e, de acordo com as suas respectivas famílias, nomeou chefes de mil e de cem em todo o Judá e Benjamim. Então convocou todos os homens com mais de vinte anos e constatou que havia trezentos mil homens prontos para o serviço militar, capazes de empunhar a lança e o escudo.

⁶ Também contratou em Israel cem mil homens de combate pelo valor de três toneladas e meia de prata.

⁷ Entretanto, um homem de Deus foi até ele e lhe disse: “Ó rei, essas tropas de Israel não devem marchar com você, pois o Senhor não está com Israel; não está com ninguém do povo de Efraim.

⁸ Mesmo que vá e combata corajosamente, Deus o derrotará diante do inimigo, pois tem poder para dar a vitória e a derrota”.

⁹ Amazias perguntou ao homem de Deus: “Mas, e as três toneladas e meia de prata que paguei a estas tropas israelitas?” Ele respondeu: “O Senhor pode dar-lhe muito mais que isso”.

¹⁰ Então Amazias mandou de volta os soldados de Efraim. Eles ficaram furiosos com Judá e foram embora indignados.

¹¹ Amazias encheu-se de coragem e conduziu o seu exército até o vale do Sal, onde matou dez mil homens de Seir.

¹² Também capturou outros dez mil, que levou para o alto de um penhasco e atirou de lá, e todos eles se espatifaram.

¹³ Porém os homens das tropas que Amazias despedira, para que não fossem com ele à peleja, deram sobre as cidades de Judá, desde Samaria até Bete-Horom; feriram deles três mil e fizeram grande despojo.

Deus repreende Amazias por ser este idólatra

¹⁴ Vindo Amazias da matança dos edomitas, trouxe consigo os deuses dos filhos de Seir, tomou-os por seus deuses, adorou-os e lhes queimou incenso.

¹⁵ Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Amazias, e mandou-lhe um profeta que lhe disse: Por que buscaste deuses que a seu povo não livraram das tuas mãos?

¹⁶ Enquanto lhe falava o profeta, disse-lhe o rei: Acaso, te pusemos por conselheiro do rei? Pára com isso. Por que teríamos de ferir-te? Então, parou o profeta, mas disse: Sei que Deus resolveu destruir-te, porque fizeste isso e não deste ouvidos ao meu conselho.

Amazias derrotado por Jeoás

2 Reis 14.8-14

¹⁷ Então, Amazias, rei de Judá, tomou conselho e enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel, dizendo: Vem, meçamos armas.

¹⁸ Porém Jeoás, rei de Israel, respondeu a Amazias, rei de Judá: O cardo que está no Líbano mandou dizer ao cedro que lá está: Dá tua filha por mulher a meu filho; mas os animais do campo, que estavam no Líbano, passaram e pisaram o cardo.

¹⁹ Tu dizes: Eis que feri os edomitas; e o teu coração se ensoberbeceu para te gloriar; agora, fica em casa; por que provocarias o mal para cáeres tu, e Judá, contigo?

²⁰ Mas Amazias não quis atendê-lo; porque isto vinha de Deus, para entregá-los nas mãos dos seus inimigos, porquanto buscaram os deuses dos edomitas.

²¹ Subiu, então, Jeoás, rei de Israel, e Amazias, rei de Judá, e mediram armas em Bete-Semes, que pertence a Judá.

²² Judá foi derrotado por Israel, e fugiu cada um para sua casa.

²³ E Jeoás, rei de Israel, prendeu a Amazias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Jeoacaz, em Bete-Semes; levou-o a Jerusalém, cujo muro ele rompeu desde a Porta de Efraim até à Porta da Esquina, quatrocentos côvados.

¹³ Enquanto isso, as tropas que Amazias havia mandado de volta, não lhes permitindo participar da guerra, atacaram cidades de Judá, desde Samaria até Bete-Horom. Mataram três mil pessoas e levaram grande quantidade de despojos.

¹⁴ Amazias voltou da matança dos edomitas trazendo os deuses do povo de Seir, os quais estabeleceu como seus próprios deuses, inclinou-se diante deles e lhes queimou incenso.

¹⁵ Então a ira do Senhor acendeu-se contra Amazias, e ele lhe enviou um profeta, que disse ao rei: “Por que você consulta os deuses desse povo, deuses que nem o seu povo puderam salvar?”

¹⁶ Enquanto ele ainda falava, o rei o interrompeu: “Por acaso nós o nomeamos conselheiro do rei? Pare! Por que você quer ser morto?” O profeta parou, mas disse: “Sei que Deus decidiu destruí-lo, porque você fez tudo isso e não deu atenção ao meu conselho”.

¹⁷ Depois de consultar os seus conselheiros, Amazias, rei de Judá, enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz e neto de Jeú, rei de Israel, com este desafio: “Vem me enfrentar”.

¹⁸ Contudo, Jeoás, respondeu a Amazias: “O espinheiro do Líbano enviou uma mensagem ao cedro do Líbano: ‘Dê sua filha em casamento a meu filho’. Mas um animal selvagem do Líbano veio e pisoteou o espinheiro.

¹⁹ Tu dizes a ti mesmo que derrotaste Edom e agora estás arrogante e orgulhoso. Mas fica em casa! Por que provocar uma desgraça que te levará, e Judá contigo, à ruína?”

²⁰ Amazias, porém, não quis ouvi-lo, pois Deus mesmo queria entregar Amazias e seu povo a Jeoás, pois pediram conselhos aos deuses de Edom.

²¹ Então Jeoás, rei de Israel, o atacou. Ele e Amazias, rei de Judá, enfrentaram-se em Bete-Semes, em Judá.

²² Judá foi derrotado por Israel, e seus soldados fugiram para as suas casas.

²³ Jeoás capturou Amazias, filho de Joás e neto de Acázias, em Bete-Semes. Então Jeoás levou-o para Jerusalém e derrubou cento e oitenta metros do muro da cidade, desde a porta de Efraim até a porta da Esquina.

²⁴ Tomou todo o ouro e a prata, e todos os utensílios que se acharam na Casa de Deus, com Obede-Edom, e os tesouros da casa do rei, como também reféns; e voltou para Samaria.

A morte de Amazias, de Judá

2 Reis 14.17-20

²⁵ Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

²⁶ Ora, os mais atos de Amazias, tanto os primeiros como os últimos, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá e de Israel?

²⁷ Depois que Amazias deixou de seguir ao SENHOR, conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis; porém enviaram após ele homens até Laquis e o mataram ali.

²⁸ Trouxeram-no sobre cavalos e o sepultaram junto a seus pais na Cidade de Davi.

²⁴ Ele se apoderou de todo o ouro, de toda a prata e de todos os utensílios encontrados no templo de Deus, que haviam estado sob a guarda de Obede-Edom, e ainda dos tesouros do palácio real. Também fez reféns e, então, voltou para Samaria.

²⁵ Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel.

²⁶ Os demais acontecimentos do reinado de Amazias, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá e de Israel.

²⁷ A partir do momento em que Amazias deixou de seguir o Senhor, conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis, mas o perseguiram até lá e o mataram.

²⁸ Seu corpo foi trazido de volta a cavalo e sepultado junto aos seus antepassados na Cidade de Judá.

2 Crônicas 26

O reinado de Uzias

2 Reis 14.21-22; 15.1-4

¹ Todo o povo de Judá tomou a Uzias, que era de dezesseis anos, e o constituiu rei em lugar de Amazias, seu pai.

² Ele edificou a Elate e a restituiu a Judá, depois que o rei descansou com seus pais.

³ Uzias tinha dezesseis anos quando começou a reinar e cinquenta e dois anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jecolias, de Jerusalém.

⁴ Ele fez o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Amazias, seu pai.

⁵ Propôs-se buscar a Deus nos dias de Zacarias, que era sábio nas visões de Deus; nos dias em que buscou ao SENHOR, Deus o fez prosperar.

⁶ Saiu e guerreou contra os filisteus e quebrou o muro de Gate, o de Jabné e o de Asdode; e edificou cidades no território de Asdode e entre os filisteus.

⁷ Deus o ajudou contra os filisteus, e contra os arábios que habitavam em Gur-Baal, e contra os meunitas.

⁸ Os amonitas deram presentes a Uzias, cujo renome se espalhou até à entrada do Egito, porque se tinha tornado em extremo forte.

2 Crônicas 26

O Reinado de Uzias, Rei de Judá

¹ Então todo o povo de Judá proclamou Uzias rei, aos dezesseis anos de idade, no lugar de seu pai, Amazias.

² Foi ele que reconquistou e reconstruiu a cidade de Elate para Judá, depois que Amazias descansou com os seus antepassados.

³ Uzias tinha dezesseis anos de idade quando se tornou rei e reinou cinquenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe era de Jerusalém e chamava-se Jecolias.

⁴ Ele fez o que o Senhor aprova, tal como o seu pai Amazias;

⁵ e buscou a Deus durante a vida de Zacarias, que o instruiu no temor de Deus. Enquanto buscou ao Senhor, Deus o fez prosperar.

⁶ Ele saiu à guerra contra os filisteus e derrubou os muros de Gate, de Jabne e de Asdode. Depois reconstruiu cidades próximo a Asdode e em outros lugares do território filisteu.

⁷ Deus o ajudou contra os filisteus, contra os árabes que viviam em Gur-Baal e contra os meunitas.

⁸ Os amonitas pagavam tributo a Uzias, e sua fama estendeu-se até a fronteira do Egito, pois havia se tornado muito poderoso.

⁹ Também edificou Uzias torres em Jerusalém, à Porta da Esquina, à Porta do Vale e à Porta do Ângulo e as fortificou.

¹⁰ Também edificou torres no deserto e cavou muitas cisternas, porque tinha muito gado, tanto nos vales como nas campinas; tinha lavradores e vinhateiros, nos montes e nos campos férteis, porque era amigo da agricultura.

¹¹ Tinha também Uzias um exército de homens destros nas armas, que saíam à guerra em tropas, segundo o rol feito pelo escrivão Jeiel e Maaséias, oficial, sob a direção de Hananias, um dos príncipes do rei.

¹² O número total dos cabeças das famílias, homens valentes, era de dois mil e seiscentos.

¹³ Debaixo das suas ordens, havia um exército guerreiro de trezentos e sete mil e quinhentos homens, que faziam a guerra com grande poder, para ajudar o rei contra os inimigos.

¹⁴ Preparou-lhes Uzias, para todo o exército, escudos, lanças, capacetes, couraças e arcos e até fundas para atirar pedras.

¹⁵ Fabricou em Jerusalém máquinas, de invenção de homens peritos, destinadas para as torres e cantos das muralhas, para atirarem flechas e grandes pedras; divulgou-se a sua fama até muito longe, porque foi maravilhosamente ajudado, até que se tornou forte.

Uzias é atacado de lepra

2 Reis 15.5-7

¹⁶ Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração para a sua própria ruína, e cometeu transgressões contra o SENHOR, seu Deus, porque entrou no templo do SENHOR para queimar incenso no altar do incenso.

¹⁷ Porém o sacerdote Azarias entrou após ele, com oitenta sacerdotes do SENHOR, homens da maior firmeza;

¹⁸ e resistiram ao rei Uzias e lhe disseram: A ti, Uzias, não compete queimar incenso perante o SENHOR, mas aos sacerdotes, filhos de Arão, que são consagrados para este mister; sai do santuário, porque transgrediste; nem será isso para honra tua da parte do SENHOR Deus.

¹⁹ Então, Uzias se indignou; tinha o incensário na mão para queimar incenso; indignando-se ele, pois, contra os sacerdotes, a lepra lhe saiu na testa perante os

⁹ Uzias construiu torres fortificadas em Jerusalém, junto à porta da Esquina, à porta do Vale e no canto do muro.

¹⁰ Também construiu torres no deserto e cavou muitas cisternas, pois ele possuía muitos rebanhos na Sefelá e na planície. Ele mantinha trabalhadores em seus campos e em suas vinhas, nas colinas e nas terras férteis, pois gostava da agricultura.

¹¹ Uzias possuía um exército bem preparado, organizado em divisões de acordo com o número dos soldados convocados pelo secretário Jeiel e pelo oficial Maaseias, sob o comando de Hananias, um dos oficiais do rei.

¹² O total de chefes de família no comando dos homens de combate era de dois mil e seiscentos.

¹³ Sob o comando deles havia um exército de trezentos e sete mil e quinhentos homens treinados para a guerra, uma força poderosíssima que apoiava o rei contra os seus inimigos.

¹⁴ Uzias providenciou escudos, lanças, capacetes, couraças, arcos e atiradeiras de pedras para todo o exército.

¹⁵ Em Jerusalém construiu máquinas projetadas por peritos para serem usadas nas torres e nas defesas das esquinas, máquinas que atiravam flechas e grandes pedras. Ele foi extraordinariamente ajudado e, assim, tornou-se muito poderoso e a sua fama espalhou-se para longe.

¹⁶ Entretanto, depois que Uzias se tornou poderoso, o seu orgulho provocou a sua queda. Ele foi infiel ao Senhor, o seu Deus, e entrou no templo do Senhor para queimar incenso no altar de incenso.

¹⁷ O sumo sacerdote Azarias e outros oitenta corajosos sacerdotes do Senhor, foram atrás dele.

¹⁸ Eles o enfrentaram e disseram: “Não é certo que você, Uzias, queime incenso ao Senhor. Isso é tarefa dos sacerdotes, os descendentes de Arão consagrados para queimar incenso. Saia do santuário, pois você foi infiel e não será honrado por Deus, o Senhor”.

¹⁹ Uzias, que estava com um incensário na mão, pronto para queimar o incenso, irritou-se e indignou-se contra os sacerdotes; e na mesma hora, na presença deles,

sacerdotes, na Casa do SENHOR, junto ao altar do incenso.

²⁰ Então, o sumo sacerdote Azarias e todos os sacerdotes voltaram-se para ele, e eis que estava leproso na testa, e apressadamente o lançaram fora; até ele mesmo se deu pressa em sair, visto que o SENHOR o ferira.

²¹ Assim, ficou leproso o rei Uzias até ao dia da sua morte; e morou, por ser leproso, numa casa separada, porque foi excluído da Casa do SENHOR; e Jotão, seu filho, tinha a seu cargo a casa do rei, julgando o povo da terra.

²² Quanto aos mais atos de Uzias, tanto os primeiros como os últimos, o profeta Isaías, filho de Amoz, os escreveu.

²³ Descansou Uzias com seus pais, e, com seus pais, o sepultaram no campo do sepulcro que era dos reis; porque disseram: Ele é leproso. E Jotão, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 27

O reinado de Jotão

2 Reis 15.32-38

¹ Tinha Jotão vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e dezesseis anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoque.

² Fez o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo o que fizera Uzias, seu pai, exceto que não entrou no templo do SENHOR. E o povo continuava na prática do mal.

³ Ele edificou a porta de cima da Casa do SENHOR e também edificou muitas obras sobre o Muro de Ofel.

⁴ Também edificou cidades na região montanhosa de Judá e nos bosques, castelos e torres.

⁵ Ele também guerreou contra o rei dos filhos de Amom e prevaleceu sobre eles, de modo que os filhos de Amom, naquele ano, lhe deram cem talentos de prata, dez mil coros de trigo e dez mil de cevada; isto lhe trouxeram os filhos de Amom também no segundo e no terceiro ano.

⁶ Assim, Jotão se foi tornando mais poderoso, porque dirigia os seus caminhos segundo a vontade do SENHOR, seu Deus.

diante do altar de incenso no templo do Senhor, surgiu lepra em sua testa.

²⁰ Quando o sumo sacerdote Azarias e todos os outros sacerdotes viram a lepra, expulsaram-no imediatamente do templo. Na verdade, ele mesmo ficou ansioso para sair, pois o Senhor o havia ferido.

²¹ O rei Uzias sofreu de lepra até o dia em que morreu. Durante todo esse tempo morou numa casa separada, leproso e excluído do templo do Senhor. Seu filho Jotão tomava conta do palácio e governava o povo.

²² Os demais acontecimentos do reinado de Uzias, do início ao fim, foram registrados pelo profeta Isaías, filho de Amoz.

²³ Uzias descansou com os seus antepassados e foi sepultado perto deles, num cemitério que pertencia aos reis, pois o povo dizia: "Ele tinha lepra". Seu filho Jotão foi o seu sucessor.

2 Crônicas 27

O Reinado de Jotão, Rei de Judá

¹ Jotão tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque.

² Ele fez o que o Senhor aprova, tal como seu pai, mas, ao contrário deste, não entrou no templo do Senhor. O povo, contudo, prosseguiu em suas práticas corruptas.

³ Jotão reconstruiu a porta superior do templo do Senhor e fez amplos trabalhos no muro, na colina de Ofel.

⁴ Construiu cidades nos montes de Judá, bem como fortes e torres nas matas.

⁵ Jotão guerreou contra o rei dos amonitas e o derrotou. Então os amonitas pagaram-lhe três toneladas e meia de prata, dez mil barris de trigo e dez mil de cevada, durante três anos seguidos.

⁶ Jotão tornou-se cada vez mais poderoso, pois andava firmemente segundo a vontade do Senhor, o seu Deus.

⁷ Quanto aos mais atos de Jotão, todas as suas guerras e empreendimentos, eis que tudo está escrito no Livro da História dos Reis de Israel e de Judá.

⁸ Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém.

⁹ Descansou Jotão com seus pais, e o sepultaram na Cidade de Davi; e Acaz, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 28

O reinado de Acaz

2 Reis 16.1-4

¹ Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém; e não fez o que era reto perante o SENHOR, como Davi, seu pai.

² Andou nos caminhos dos reis de Israel e até fez imagens fundidas a baalins.

³ Também queimou incenso no vale do filho de Hinom e queimou a seus próprios filhos, segundo as abominações dos gentios que o SENHOR lançara de diante dos filhos de Israel.

⁴ Também sacrificou e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também debaixo de toda árvore frondosa.

⁵ Pelo que o SENHOR, seu Deus, o entregou nas mãos do rei dos siros, os quais o derrotaram e levaram dele em cativeiro uma grande multidão de presos, que trouxeram a Damasco; também foi entregue nas mãos do rei de Israel, o qual lhe infligiu grande derrota.

⁶ Porque Peca, filho de Remalias, matou em Judá, num só dia, cento e vinte mil, todos homens poderosos, por terem abandonado o SENHOR, Deus de seus pais.

⁷ Zicri, homem valente de Efraim, matou a Maaséias, filho do rei, a Azricão, alto oficial do palácio, e a Elcana, o segundo depois do rei.

⁸ Os filhos de Israel levaram presos de Judá, seu povo irmão, duzentos mil: mulheres, filhos e filhas; e saquearam deles grande despojo e o trouxeram para Samaria.

⁹ Mas estava ali um profeta do SENHOR, cujo nome era Odede, o qual saiu ao encontro do exército que vinha para Samaria e lhe disse: Eis que, irando-se o SENHOR, Deus de vossos pais, contra Judá, os entregou nas

⁷ Os demais acontecimentos do reinado de Jotão, inclusive todas as suas guerras e as suas outras realizações, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel e de Judá.

⁸ Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém.

⁹ Jotão descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Acaz foi o seu sucessor.

2 Crônicas 28

O Reinado de Acaz, Rei de Judá

¹ Acaz tinha vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Ao contrário de Davi, seu predecessor, não fez o que o Senhor aprova.

² Ele andou nos caminhos dos reis de Israel e fez ídolos de metal a fim de adorar os baalins.

³ Queimou sacrifícios no vale de Ben-Hinom e chegou até a queimar seus filhos em sacrifício, imitando os costumes detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado de diante dos israelitas.

⁴ Também ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos altares idólatras, no alto das colinas e debaixo de toda árvore frondosa.

⁵ Por isso o Senhor, o seu Deus, entregou-o nas mãos do rei da Síria. Os arameus o derrotaram, fizeram muitos prisioneiros no meio do seu povo e os levaram para Damasco. Israel também lhe infligiu grande derrota.

⁶ Num único dia, Peca, filho de Remalias, matou cento e vinte mil soldados corajosos de Judá; pois Judá havia abandonado o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

⁷ Zicri, guerreiro efraimita, matou Maaseias, filho do rei, Azricão, oficial encarregado do palácio, e Elcana, o braço direito do rei.

⁸ Os israelitas levaram para Samaria duzentos mil prisioneiros entre os seus parentes, incluindo mulheres, meninos e meninas. Também levaram muitos despojos.

⁹ Mas um profeta do Senhor, chamado Odede, estava em Samaria e saiu ao encontro do exército. Ele lhes disse: "Estando irado contra Judá, o Senhor, o Deus dos seus antepassados, entregou-os nas mãos de vocês. Mas a fúria com que vocês os mataram chegou aos céus.

vossas mãos, e vós os matastes com tamanha raiva, que chegou até aos céus.

10 Agora, cuidais em sujeitar os filhos de Judá e Jerusalém, para vos serem escravos e escravas; acaso, não sois vós mesmos culpados contra o SENHOR, vosso Deus?

11 Agora, pois, atendei-me e fazei voltar os presos que trouxestes cativos de vossos irmãos, porque o brasume da ira do SENHOR está sobre vós.

12 Então, se levantaram alguns homens dentre os cabeças dos filhos de Efraim, a saber, Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai, contra os que voltavam da batalha

13 e lhes disseram: Não fareis entrar aqui esses cativos, porque intentais acrescentar aos nossos pecados e à nossa culpa diante do SENHOR ainda outros; a nossa culpa já é grande, e o brasume da ira do SENHOR está sobre nós.

14 Então, os homens armados deixaram os presos e o despojo diante dos príncipes e de toda a congregação.

15 Homens foram designados nominalmente, os quais se levantaram, e tomaram os cativos, e do despojo vestiram a todos os que estavam nus; vestiram-nos, e calçaram-nos, e lhes deram de comer e de beber, e os ungiram; a todos os que, por fracos, não podiam andar, levaram sobre jumentos a Jericó, cidade das Palmeiras, a seus irmãos. Então, voltaram para Samaria.

Acaz pede socorro aos assírios

2 Reis 16.5-9

16 Naquele tempo, mandou o rei Acaz pedir aos reis da Assíria que o ajudassem.

17 Pois vieram, de novo, os edomitas, e derrotaram Judá, e levaram presos em cativeiro.

18 Também os filisteus deram contra as cidades da campina e do sul de Judá, e tomaram Bete-Semes, Aijalom, Gederote, Socó e suas aldeias, Timna e suas aldeias e Ginzo e suas aldeias; e habitavam ali.

19 Porque o SENHOR humilhou a Judá por causa de Acaz, rei de Israel; porque este permitira que Judá caísse em dissolução, e ele, de todo, se entregou à transgressão contra o SENHOR.

20 Veio a ele Tiglate-Pileser, rei da Assíria; porém o pôs em aperto, em vez de fortalecê-lo.

10 E agora ainda pretendem escravizar homens e mulheres de Judá e de Jerusalém! Vocês também não são culpados de pecados contra o Senhor, o seu Deus?

11 Agora, ouçam-me! Mandem de volta seus irmãos que vocês fizeram prisioneiros, pois o fogo da ira do Senhor está sobre vocês”.

12 Então Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai, que eram alguns dos chefes de Efraim, questionaram os que estavam chegando da guerra, dizendo:

13 “Não tragam os prisioneiros para cá. Caso contrário seremos culpados diante do Senhor. Vocês querem aumentar ainda mais o nosso pecado e a nossa culpa? A nossa culpa já é grande, e o fogo da sua ira está sobre Israel”.

14 Então os soldados libertaram os prisioneiros e colocaram os despojos na presença dos líderes e de toda a assembleia.

15 Aqueles homens citados nominalmente apanharam os prisioneiros e com as roupas e as sandálias dos despojos vestiram todos os que estavam nus. Deram-lhes comida, bebida e bálsamo medicinal. Puseram sobre jumentos todos aqueles que estavam fracos. Assim os levaram de volta a seus patrícios residentes em Jericó, a cidade das Palmeiras, e voltaram para Samaria.

16 Nessa época, o rei Acaz enviou mensageiros ao rei da Assíria para pedir-lhe ajuda.

17 Os edomitas tinham voltado a atacar Judá fazendo prisioneiros,

18 e os filisteus atacaram cidades na Sefelá e no sul de Judá. Conquistaram e ocuparam Bete-Semes, Aijalom e Gederote, bem como Socó, Timna e Ginzo, com os seus povoados.

19 O Senhor humilhou Judá por causa de Acaz, rei de Israel, por sua conduta desregrada em Judá, muito infiel ao Senhor.

20 Quando chegou, Tiglate-Pileser, rei da Assíria, causou-lhe problemas em vez de ajudá-lo.

²¹ Porque Acáz tomou despojos da Casa do SENHOR, da casa do rei e da dos príncipes e os deu ao rei da Assíria; porém isso não o ajudou.

A idolatria de Acáz

2 Reis 16.10-16

²² No tempo da sua angústia, cometeu ainda maiores transgressões contra o SENHOR; ele mesmo, o rei Acáz.

²³ Pois ofereceu sacrifícios aos deuses de Damasco, que o feriram, e disse: Visto que os deuses dos reis da Síria os ajudam, eu lhes oferecerei sacrifícios para que me ajudem a mim. Porém eles foram a sua ruína e a de todo o Israel.

²⁴ Ajuntou Acáz os utensílios da Casa de Deus, fê-los em pedaços e fechou as portas da Casa do SENHOR; e fez para si altares em todos os cantos de Jerusalém.

²⁵ Também, em cada cidade de Judá, fez altos para queimar incenso a outros deuses; assim, provocou à ira o SENHOR, Deus de seus pais.

A morte de Acáz

2 Reis 16.19-20

²⁶ Quanto aos mais atos dele e a todos os seus caminhos, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá e de Israel.

²⁷ Descansou Acáz com seus pais, e o sepultaram na cidade, em Jerusalém, porém não o puseram nos sepulcros dos reis de Israel; e Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Crônicas 29

Ezequias manda abrir o templo

2 Reis 18.1-3

¹ Tinha Ezequias vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Abia e era filha de Zacarias.

² Fez ele o que era reto perante o SENHOR, segundo tudo quanto fizera Davi, seu pai.

³ No primeiro ano do seu reinado, no primeiro mês, abriu as portas da Casa do SENHOR e as reparou.

⁴ Trouxe os sacerdotes e os levitas, ajuntou-os na praça oriental

⁵ e lhes disse: Ouvi-me, ó levitas! Santificai-vos, agora, e santificai a Casa do SENHOR, Deus de vossos pais; tirai do santuário a imundícia.

²¹ Acáz apanhou algumas coisas do templo do Senhor, do palácio real e dos líderes e ofereceu-as ao rei da Assíria, mas isso não adiantou.

²² Mesmo nessa época em que passou por tantas dificuldades, o rei Acáz tornou-se ainda mais infiel ao Senhor.

²³ Ele ofereceu sacrifícios aos deuses de Damasco que o haviam derrotado, pois pensava: “Já que os deuses da Síria os têm ajudado, oferecerei sacrifícios a eles para que me ajudem também”. Mas eles foram a causa da sua ruína e da ruína de todo o Israel.

²⁴ Acáz juntou os utensílios do templo de Deus e os retirou de lá. Trancou as portas do templo do Senhor e ergueu altares em todas as esquinas de Jerusalém.

²⁵ Em todas as cidades de Judá construiu altares idólatras para queimar sacrifícios a outros deuses e provocou a ira do Senhor, o Deus dos seus antepassados.

²⁶ Os demais acontecimentos de seu reinado e todos os seus atos, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá e de Israel.

²⁷ Acáz descansou com os seus antepassados e foi sepultado na cidade de Jerusalém, mas não nos túmulos dos reis de Israel. Seu filho Ezequias foi o seu sucessor.

2 Crônicas 29

Ezequias e a Purificação do Templo

¹ Ezequias tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Abia, filha de Zacarias.

² Ele fez o que o Senhor aprova, tal como tinha feito Davi, seu predecessor.

³ No primeiro mês do primeiro ano de seu reinado, ele reabriu as portas do templo do Senhor e as consertou.

⁴ Convocou os sacerdotes e os levitas, reuniu-os na praça que fica no lado leste

⁵ e disse: “Escutem-me, levitas! Consagrem-se agora e consagrem o templo do Senhor, o Deus dos seus

antepassados. Retirem tudo o que é impuro do santuário.

⁶ Porque nossos pais prevaricaram e fizeram o que era mau perante o SENHOR, nosso Deus, e o deixaram; desviaram o seu rosto do tabernáculo do SENHOR e lhe voltaram as costas.

⁶ Nossos pais foram infiéis; fizeram o que o Senhor, o nosso Deus, reprova e o abandonaram. Desviaram o rosto do local da habitação do Senhor e deram-lhe as costas.

⁷ Também fecharam as portas do pórtico, apagaram as lâmpadas, não queimaram incenso, nem ofereceram holocaustos nos santuários ao Deus de Israel.

⁷ Também fecharam as portas do pórtico e apagaram as lâmpadas. Não queimaram incenso nem apresentaram holocausto no santuário para o Deus de Israel.

⁸ Pelo que veio grande ira do SENHOR sobre Judá e Jerusalém, e os entregou ao terror, ao espanto e aos assobios, como vós o estais vendo com os próprios olhos.

⁸ Por isso a ira do Senhor caiu sobre Judá e sobre Jerusalém; e ele fez deles objeto de espanto, horror e zombaria, conforme vocês podem ver com os seus próprios olhos.

⁹ Porque eis que nossos pais caíram à espada, e, por isso, nossos filhos, nossas filhas e nossas mulheres estiveram em cativeiro.

⁹ Por isso os nossos pais caíram à espada e os nossos filhos, as nossas filhas e as nossas mulheres foram levados como prisioneiros.

¹⁰ Agora, estou resolvido a fazer aliança com o SENHOR, Deus de Israel, para que se desvie de nós o ardor da sua ira.

¹⁰ Pretendo, pois, agora fazer uma aliança com o Senhor, o Deus de Israel, para que o fogo da sua ira se afaste de nós.

¹¹ Filhos meus, não sejais negligentes, pois o SENHOR vos escolheu para estardes diante dele para o servirdes, para serdes seus ministros e queimardes incenso.

¹¹ Meus filhos, não sejam negligentes agora, pois o Senhor os escolheu para estarem diante dele e o servirem, para ministrarem perante ele e queimarem incenso”.

Os levitas purificam o templo

¹² Então, se levantaram os levitas: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias, dos filhos dos coatitas; dos filhos de Merari, Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel; dos gersonitas, Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá;

¹² Então estes levitas puseram-se a trabalhar: entre os descendentes de Coate: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias; entre os descendentes de Merari: Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel; entre os descendentes de Gérson: Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá;

¹³ dos filhos de Elisafã, Sinri e Jeuel; dos filhos de Asafe, Zacarias e Matanias;

¹³ entre os descendentes de Elisafã: Sinri e Jeuel; entre os descendentes de Asafe: Zacarias e Matanias;

¹⁴ dos filhos de Hemã, Jeuel e Simeí; dos filhos de Jedutum, Semaías e Uziel.

¹⁴ entre os descendentes de Hemã: Jeuel e Simeí; entre os descendentes de Jedutum: Semaías e Uziel.

¹⁵ Congregaram a seus irmãos, santificaram-se e vieram segundo a ordem do rei pelas palavras do SENHOR, para purificarem a Casa do SENHOR.

¹⁵ Tendo reunido e consagrado os seus parentes, os levitas foram purificar o templo do Senhor, conforme o rei havia ordenado, em obediência à palavra do Senhor.

¹⁶ Os sacerdotes entraram na Casa do SENHOR, para a purificar, e tiraram para fora, ao pátio da Casa do SENHOR, toda imundícia que acharam no templo do SENHOR; e os levitas a tomaram, para a levarem fora, ao ribeiro de Cedrom.

¹⁶ Os sacerdotes entraram no santuário do Senhor para purificá-lo e trouxeram para o pátio do templo do Senhor todas as coisas impuras que lá havia, e os levitas as levaram para o vale de Cedrom.

¹⁷ Começaram, pois, a santificar no primeiro dia do primeiro mês; ao oitavo dia do mês, vieram ao pórtico do SENHOR e santificaram a Casa do SENHOR em oito dias; no décimo sexto dia do mês, acabaram.

¹⁷ Começaram a consagração no primeiro dia do primeiro mês e no oitavo dia chegaram ao pórtico do Senhor. Durante mais oito dias consagraram o

templo do Senhor propriamente dito, terminando tudo no décimo sexto dia.

¹⁸ Então, foram ter com o rei Ezequias no palácio e disseram: Já purificamos toda a Casa do SENHOR, como também o altar do holocausto com todos os seus utensílios e a mesa da proposição com todos os seus objetos.

¹⁹ Também todos os objetos que o rei Acaz, no seu reinado, lançou fora, na sua transgressão, já preparamos e santificamos; e eis que estão diante do altar do SENHOR.

Ezequias restabelece o culto de Deus

²⁰ Então, o rei Ezequias se levantou de madrugada, reuniu os príncipes da cidade e subiu à Casa do SENHOR.

²¹ Mandou trazer sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes, como oferta pelo pecado a favor do reino, do santuário e de Judá; e aos filhos de Arão, os sacerdotes, que os oferecessem sobre o altar do SENHOR.

²² Mortos os novilhos, os sacerdotes tomaram o sangue e o aspergiram sobre o altar; mataram os carneiros e aspergiram o sangue sobre o altar; também mataram os cordeiros e aspergiram o sangue sobre o altar.

²³ Para oferta pelo pecado, trouxeram os bodes perante o rei e a congregação e puseram as mãos sobre eles.

²⁴ Os sacerdotes os mataram e, com o sangue, fizeram uma oferta pelo pecado, ao pé do altar, para expiação de todo o Israel, porque o rei tinha ordenado que se fizesse aquele holocausto e oferta pelo pecado, por todo o Israel.

²⁵ Também estabeleceu os levitas na Casa do SENHOR com címbalos, alaúdes e harpas, segundo mandado de Davi e de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã; porque este mandado veio do SENHOR, por intermédio de seus profetas.

²⁶ Estavam, pois, os levitas em pé com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes, com as trombetas.

²⁷ Deu ordem Ezequias que oferecessem o holocausto sobre o altar. Em começando o holocausto, começou também o cântico ao SENHOR com as trombetas, ao som dos instrumentos de Davi, rei de Israel.

²⁸ Toda a congregação se prostrou, quando se entoava o cântico, e as trombetas soavam; tudo isto até findar-se o holocausto.

¹⁸ Depois foram falar com o rei Ezequias e lhe relataram: “Purificamos todo o templo do Senhor, o altar dos holocaustos e a mesa do pão consagrado, ambos com todos os seus utensílios.

¹⁹ Preparamos e consagramos todos os utensílios que o rei Acaz, em sua infidelidade, retirou durante o seu reinado. Eles estão em frente ao altar do Senhor”.

²⁰ Cedo, na manhã seguinte, o rei Ezequias reuniu os líderes da cidade e, juntos, subiram ao templo do Senhor,

²¹ levando sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes como oferta pelo pecado, em favor da realeza, do santuário e de Judá. O rei ordenou que os sacerdotes, descendentes de Arão, sacrificassem os animais no altar do Senhor.

²² Então os sacerdotes abateram os novilhos e aspergiram o sangue sobre o altar; em seguida, fizeram o mesmo com os carneiros e com os cordeiros.

²³ Depois, os bodes para a oferta pelo pecado foram levados para diante do rei e da assembleia, que impuseram as mãos sobre eles.

²⁴ Os sacerdotes abateram os bodes e apresentaram o sangue sobre o altar como oferta pelo pecado, para fazer propiciação por todo o Israel, pois era em favor de todo o Israel que o rei havia ordenado o holocausto e a oferta pelo pecado.

²⁵ O rei posicionou os levitas no templo do Senhor, com címbalos, liras e harpas, segundo a prescrição de Davi, de Gade, vidente do rei, e do profeta Natã; isso foi ordenado pelo Senhor, por meio de seus profetas.

²⁶ Assim os levitas ficaram em pé, preparados com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes com as cornetas.

²⁷ Então Ezequias ordenou que sacrificassem o holocausto sobre o altar. Iniciado o sacrifício, começou também o canto em louvor ao Senhor, ao som das cornetas e dos instrumentos de Davi, rei de Israel.

²⁸ Toda a assembleia prostrou-se em adoração, enquanto os músicos cantavam e os corneteiros tocavam, até que terminou o holocausto.

²⁹ Tendo eles acabado de oferecer o sacrifício, o rei e todos os que se achavam com ele prostraram-se e adoraram.

³⁰ Então, o rei Ezequias e os príncipes ordenaram aos levitas que louvassem o SENHOR com as palavras de Davi e de Asafe, o vidente. Eles o fizeram com alegria, e se inclinaram, e adoraram.

³¹ Disse ainda Ezequias: Agora, vos consagrastes a vós mesmos ao SENHOR; chegai-vos e trazei sacrifícios e ofertas de ações de graças à Casa do SENHOR. A congregação trouxe sacrifícios e ofertas de ações de graças, e todos os que estavam de coração disposto trouxeram holocaustos.

³² O número dos holocaustos, que a congregação trouxe, foi de setenta bois, cem carneiros e duzentos cordeiros; tudo isto em holocausto para o SENHOR.

³³ Também foram consagrados seiscentos bois e três mil ovelhas.

³⁴ Os sacerdotes, porém, eram mui poucos e não podiam esfolar a todos os holocaustos; pelo que seus irmãos, os levitas, os ajudaram, até findar-se a obra e até que os outros sacerdotes se santificaram; porque os levitas foram mais retos de coração, para se santificarem, do que os sacerdotes.

³⁵ Além dos holocaustos em abundância, houve também a gordura das ofertas pacíficas e as libações para os holocaustos. Assim, se estabeleceu o ministério da Casa do SENHOR.

³⁶ Ezequias e todo o povo se alegraram por causa daquilo que Deus fizera para o povo, porque, subitamente, se fez esta obra.

²⁹ Então o rei e todos os presentes ajoelharam-se e adoraram.

³⁰ O rei Ezequias e seus oficiais ordenaram aos levitas que louvassem o Senhor com as palavras de Davi e do vidente Asafe. Eles o louvaram com alegria, depois inclinaram suas cabeças e o adoraram.

³¹ Disse então Ezequias: “Agora que vocês se dedicaram ao Senhor, tragam sacrifícios e ofertas de gratidão ao templo do Senhor”. Assim, a comunidade levou sacrifícios e ofertas de gratidão, e alguns, espontaneamente, levaram também holocaustos.

³² Esses holocaustos que a assembleia ofertou ao Senhor foram setenta bois, cem carneiros e duzentos cordeiros.

³³ Os animais consagrados como sacrifícios chegaram a seiscentos bois e três mil ovelhas e bodes.

³⁴ Como os sacerdotes eram muito poucos para tirar a pele de todos os holocaustos, os seus parentes, os levitas, os ajudaram até o fim da tarefa e até que outros sacerdotes se consagassem, pois os levitas demoraram menos que os sacerdotes para consagrar-se.

³⁵ Houve holocaustos em grande quantidade, oferecidos com a gordura das ofertas de comunhão e com as ofertas derramadas que acompanhavam esses holocaustos. Assim foi restabelecido o culto no templo do Senhor.

³⁶ Ezequias e todo o povo regozijavam-se com o que Deus havia feito por seu povo, e tudo em tão pouco tempo.

2 Crônicas 30

A celebração da Páscoa

¹ Depois disto, Ezequias enviou mensageiros por todo o Israel e Judá; escreveu também cartas a Efraim e a Manassés para que viessem à Casa do SENHOR, em Jerusalém, para celebrarem a Páscoa ao SENHOR, Deus de Israel.

² Porque o rei tivera conselho com os seus príncipes e com toda a congregação em Jerusalém, para celebrarem a Páscoa no segundo mês

³ (Porquanto não a puderam celebrar no devido tempo, porque não se tinham santificado sacerdotes em número suficiente, e o povo não se ajuntara ainda em Jerusalém.).

2 Crônicas 30

A Celebração da Páscoa

¹ Ezequias enviou uma mensagem a todo o Israel e Judá e também escreveu cartas a Efraim e a Manassés, convidando-os para virem ao templo do Senhor em Jerusalém e celebrarem a Páscoa do Senhor, o Deus de Israel.

² O rei, seus oficiais e toda a comunidade de Jerusalém decidiram celebrar a Páscoa no segundo mês.

³ Não tinha sido possível celebrá-la na data prescrita, pois não havia número suficiente de sacerdotes consagrados, e o povo não estava reunido em Jerusalém.

⁴ Foi isto aprovado pelo rei e toda a congregação;

⁵ e resolveram que se fizesse pregão por todo o Israel, desde Berseba até Dã, para que viessem a celebrar a Páscoa ao SENHOR, Deus de Israel, em Jerusalém; porque não a celebravam já com grande número de assistentes, como prescrito.

⁶ Partiram os correios com as cartas do rei e dos seus príncipes, por todo o Israel e Judá, segundo o mandado do rei, dizendo: Filhos de Israel, voltai-vos ao SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, para que ele se volte para o restante que escapou do poder dos reis da Assíria.

⁷ Não sejais como vossos pais e como vossos irmãos, que prevaricaram contra o SENHOR, Deus de seus pais, pelo que os entregou à desolação, como estais vendo.

⁸ Não endureçais, agora, a vossa cerviz, como vossos pais; confiai-vos ao SENHOR, e vinde ao seu santuário que ele santificou para sempre, e servi ao SENHOR, vosso Deus, para que o ardor da sua ira se desvie de vós.

⁹ Porque, se vós vos converterdes ao SENHOR, vossos irmãos e vossos filhos acharão misericórdia perante os que os levaram cativos e tornarão a esta terra; porque o SENHOR, vosso Deus, é misericordioso e compassivo e não desviará de vós o rosto, se vos converterdes a ele.

¹⁰ Os correios foram passando de cidade em cidade, pela terra de Efraim e Manassés até Zebulom; porém riram-se e zombaram deles.

¹¹ Todavia, alguns de Aser, de Manassés e de Zebulom se humilharam e foram a Jerusalém.

¹² Também em Judá se fez sentir a mão de Deus, dando-lhes um só coração, para cumprirem o mandado do rei e dos príncipes, segundo a palavra do SENHOR.

¹³ Ajuntou-se em Jerusalém muito povo, para celebrar a Festa dos Pães Asmos, no segundo mês, mui grande congregação.

¹⁴ Dispuseram-se e tiraram os altares que havia em Jerusalém; também tiraram todos os altares do incenso e os lançaram no vale de Cedrom.

¹⁵ Então, imolaram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do segundo mês; os sacerdotes e os levitas se envergonharam, e se santificaram, e trouxeram holocaustos à Casa do SENHOR.

⁴ A ideia pareceu boa tanto ao rei quanto a toda a assembleia.

⁵ Então decidiram fazer uma proclamação em todo o Israel, desde Berseba até Dã, convocando o povo a Jerusalém para celebrar a Páscoa do Senhor, o Deus de Israel, pois muitos não a celebravam segundo o que estava escrito.

⁶ Por ordem do rei, mensageiros percorreram Israel e Judá com cartas assinadas pelo rei e pelos seus oficiais, com a seguinte mensagem: "Israelitas, voltem para o Senhor, o Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, para que ele se volte para vocês que restaram e escaparam das mãos dos reis da Assíria.

⁷ Não sejam como seus pais e seus irmãos, que foram infiéis ao Senhor, o Deus dos seus antepassados, de maneira que ele os deixou em ruínas, conforme vocês veem.

⁸ Portanto, não sejam obstinados como os seus antepassados; submetam-se ao Senhor. Venham ao santuário que ele consagrou para sempre. Sirvam ao Senhor, o seu Deus, para que o fogo da sua ira se desvie de vocês.

⁹ Se vocês voltarem para o Senhor, os que capturaram os seus irmãos e os seus filhos terão misericórdia deles, e eles voltarão a esta terra, pois o Senhor, o seu Deus, é bondoso e compassivo. Ele não os rejeitará se vocês se voltarem para ele".

¹⁰ Os mensageiros foram de cidade em cidade, em Efraim e em Manassés, e até em Zebulom, mas o povo zombou deles e os expôs ao ridículo.

¹¹ No entanto, alguns homens de Aser, de Manassés e de Zebulom humilharam-se e foram para Jerusalém.

¹² Já em Judá a mão de Deus esteve sobre o povo dando-lhes unidade de pensamento para executarem o que o rei e os seus oficiais haviam ordenado, conforme a palavra do Senhor.

¹³ Uma imensa multidão reuniu-se em Jerusalém no segundo mês, para celebrar a festa dos pães sem fermento.

¹⁴ Eles retiraram os altares que havia em Jerusalém e se desfizeram de todos os altares de incenso, atirando-os no vale de Cedrom.

¹⁵ Abateram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do segundo mês. Os sacerdotes e os levitas, envergonhados, consagraram-se e trouxeram holocaustos ao templo do Senhor.

¹⁶ Tomaram os seus devidos lugares, segundo a Lei de Moisés, o homem de Deus; e os sacerdotes aspergiam o sangue, tomando-o das mãos dos levitas.

¹⁷ Porque havia muitos na congregação que não se tinham santificado; pelo que os levitas estavam encarregados de imolar os cordeiros da Páscoa por todo aquele que não estava limpo, para o santificarem ao SENHOR.

¹⁸ Porque uma multidão do povo, muitos de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom não se tinham purificado e, contudo, comeram a Páscoa, não como está escrito; porém Ezequias orou por eles, dizendo: O SENHOR, que é bom, perdoe a todo aquele

¹⁹ que dispôs o coração para buscar o SENHOR Deus, o Deus de seus pais, ainda que não segundo a purificação exigida pelo santuário.

²⁰ Ouviu o SENHOR a Ezequias e sarou a alma do povo.

²¹ Os filhos de Israel que se acharam em Jerusalém celebraram a Festa dos Pães Asmos por sete dias, com grande júbilo; e os levitas e os sacerdotes louvaram ao SENHOR de dia em dia, com instrumentos que tocaram fortemente em honra ao SENHOR.

²² Ezequias falou ao coração de todos os levitas que revelavam bom entendimento no serviço do SENHOR; e comeram, por sete dias, as ofertas da festa, trouxeram ofertas pacíficas e renderam graças ao SENHOR, Deus de seus pais.

²³ Concordou toda a congregação em celebrar outros sete dias, e, de fato, o fizeram com júbilo;

²⁴ pois Ezequias, rei de Judá, apresentou à congregação mil novilhos e sete mil ovelhas para sacrifício; e os príncipes apresentaram à congregação mil novilhos e dez mil ovelhas; e os sacerdotes se santificaram em grande número.

²⁵ Alegraram-se toda a congregação de Judá, os sacerdotes, os levitas e toda a congregação de todos os que vieram de Israel, como também os estrangeiros que vieram da terra de Israel e os que habitavam em Judá.

²⁶ Houve grande alegria em Jerusalém; porque desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, não houve coisa semelhante em Jerusalém.

²⁷ Então, os sacerdotes e os levitas se levantaram para abençoar o povo; a sua voz foi ouvida, e a sua oração chegou até à santa habitação de Deus, até aos céus.

¹⁶ E assumiram seus postos, conforme prescrito na Lei de Moisés, homem de Deus. Os sacerdotes aspergiram o sangue que os levitas lhes entregaram.

¹⁷ Visto que muitos na multidão não se haviam consagrado, os levitas tiveram que matar cordeiros da Páscoa para todos os que não estavam cerimonialmente puros e que, por isso, não podiam consagrar os seus cordeiros ao Senhor.

¹⁸ Embora muitos dos que vieram de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom não se tivessem purificado, assim mesmo comeram a Páscoa, contrariando o que estava escrito. Mas Ezequias orou por eles, dizendo: "Queira o Senhor, que é bondoso, perdoar todo

¹⁹ aquele que inclina o seu coração para buscar a Deus, o Senhor, o Deus dos seus antepassados, mesmo que não esteja puro de acordo com as regras do santuário".

²⁰ E o Senhor ouviu a oração de Ezequias e não castigou o povo.

²¹ Os israelitas presentes em Jerusalém celebraram com muita alegria a festa dos pães sem fermento durante sete dias. Diariamente os levitas e os sacerdotes cantavam louvores ao Senhor, ao som dos instrumentos ressonantes do Senhor.

²² Ezequias dirigiu palavras animadoras a todos os levitas que mostraram boa disposição para com o serviço do Senhor. Durante os sete dias eles comeram suas porções das ofertas, apresentaram sacrifícios de comunhão e louvaram o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

²³ E toda a assembleia decidiu prolongar a festa por mais sete dias, e celebraram-na com alegria.

²⁴ Ezequias, rei de Judá, forneceu mil novilhos e sete mil ovelhas e bodes para a assembleia; e os líderes, mil novilhos e dez mil ovelhas e bodes. Muitos sacerdotes se consagraram,

²⁵ e toda a assembleia de Judá se regozijava com os sacerdotes, com os levitas e com todos os que se haviam reunido, vindos de Israel, inclusive os estrangeiros que viviam em Israel e em Judá.

²⁶ Houve grande alegria em Jerusalém, pois desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, não havia acontecido algo assim na cidade.

²⁷ Os sacerdotes e os levitas levantaram-se para abençoar o povo, e Deus os ouviu; a oração deles chegou aos céus, sua santa habitação.

2 Crônicas 31

¹ Acabando tudo isto, todos os israelitas que se achavam ali saíram às cidades de Judá, quebraram as estátuas, cortaram os postes-ídolos e derribaram os altos e altares por todo o Judá e Benjamim, como também em Efraim e Manassés, até que tudo destruíram; então, tornaram todos os filhos de Israel, cada um para sua possessão, para as cidades deles.

Ezequias regula as contribuições para os sacerdotes e os levitas

² Estabeleceu Ezequias os turnos dos sacerdotes e dos levitas, turno após turno, segundo o seu mister: os sacerdotes e levitas, para o holocausto e para as ofertas pacíficas, para ministrarem e cantarem, portas a dentro, nos arraiais do SENHOR.

³ A contribuição que fazia o rei da sua própria fazenda era destinada para os holocaustos, para os da manhã e os da tarde e para os holocaustos dos sábados, das Festas da Lua Nova e das festas fixas, como está escrito na Lei do SENHOR.

⁴ Além disso, ordenou ao povo, moradores de Jerusalém, que contribuísse com sua parte devida aos sacerdotes e aos levitas, para que pudessem dedicar-se à Lei do SENHOR.

⁵ Logo que se divulgou esta ordem, os filhos de Israel trouxeram em abundância as primícias do cereal, do vinho, do azeite, do mel e de todo produto do campo; também os dízimos de tudo trouxeram em abundância.

⁶ Os filhos de Israel e de Judá que habitavam nas cidades de Judá também trouxeram dízimos das vacas e das ovelhas e dízimos das coisas que foram consagradas ao SENHOR, seu Deus; e fizeram montões e montões.

⁷ No terceiro mês, começaram a fazer os primeiros montões; e, no sétimo mês, acabaram.

⁸ Vindo, pois, Ezequias e os príncipes e vendo aqueles montões, bendisseram ao SENHOR e ao seu povo de Israel.

⁹ Perguntou Ezequias aos sacerdotes e aos levitas acerca daqueles montões.

¹⁰ Então, o sumo sacerdote Azarias, da casa de Zadoque, lhe respondeu: Desde que se começou a trazer à Casa do SENHOR estas ofertas, temos comido e nos temos fartado delas, e ainda há sobra em abundância; porque o SENHOR abençoou ao seu povo, e esta grande quantidade é o que sobra.

2 Crônicas 31

¹ Quando a festa acabou, os israelitas saíram pelas cidades de Judá e despedaçaram as pedras sagradas e derrubaram os postes sagrados. Eles destruíram os altares idólatras em todo o Judá e Benjamim, e em Efraim e Manassés. Depois de destruírem tudo, voltaram para as suas cidades, cada um para a sua propriedade.

O Serviço do Templo é Reorganizado

² Ezequias designou os sacerdotes e os levitas por turnos, cada um de acordo com os seus deveres, para apresentarem holocaustos e sacrifícios de comunhão, ministrarem, darem graças e cantarem louvores junto às portas da habitação do Senhor.

³ O rei contribuía com seus bens pessoais para os holocaustos da manhã e da tarde e para os holocaustos dos sábados, das luas novas e das festas fixas, conforme o que está escrito na Lei do Senhor.

⁴ Ele ordenou ao povo de Jerusalém que desse aos sacerdotes e aos levitas a porção que lhes era devida a fim de que pudessem dedicar-se à Lei do Senhor.

⁵ Assim que se divulgou essa ordem, os israelitas deram com generosidade o melhor do trigo, do vinho, do óleo, do mel e de tudo o que os campos produziam. Trouxeram o dízimo de tudo. Era uma grande quantidade.

⁶ Os habitantes de Israel e de Judá que viviam nas cidades de Judá também trouxeram o dízimo de todos os seus rebanhos e das coisas sagradas dedicadas ao Senhor, o seu Deus, ajuntando-os em muitas pilhas.

⁷ Começaram a fazer isso no terceiro mês e terminaram no sétimo.

⁸ Quando Ezequias e os seus oficiais chegaram e viram as pilhas de ofertas, louvaram o Senhor e abençoaram Israel, o seu povo.

⁹ Ezequias perguntou aos sacerdotes e aos levitas sobre essas ofertas;

¹⁰ o sumo sacerdote Azarias, da família de Zadoque, respondeu: “Desde que o povo começou a trazer suas contribuições ao templo do Senhor, temos tido o suficiente para comer e ainda tem sobrado muito, pois o Senhor tem abençoado o seu povo, e esta é a grande quantidade que sobra”.

¹¹ Então, ordenou Ezequias que se preparassem depósitos na Casa do SENHOR.

¹² Uma vez preparados, recolheram neles fielmente as ofertas, os dízimos e as coisas consagradas; disto era intendente Conanias, o levita, e Simeí, seu irmão, era o segundo.

¹³ Jeiel, Azarias, Naate, Asael, Jerimote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia eram superintendentes sob a direção de Conanias e Simeí, seu irmão, nomeados pelo rei Ezequias e por Azarias, chefe da Casa de Deus.

¹⁴ O levita Coré, filho de Imna e guarda da porta oriental, estava encarregado das ofertas voluntárias que se faziam a Deus, para distribuir as ofertas do SENHOR e as coisas santíssimas.

¹⁵ Debaixo das suas ordens estavam Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias, nas cidades dos sacerdotes, para com fidelidade distribuírem as porções a seus irmãos, segundo os seus turnos, tanto aos pequenos como aos grandes;

¹⁶ exceto aos que estavam registrados nas genealogias dos homens, de três anos para cima, e que entravam na Casa do SENHOR, para a obra de cada dia pelo seu ministério nos seus cargos, segundo os seus turnos.

¹⁷ Quanto ao registro dos sacerdotes, foi ele feito segundo as suas famílias, e o dos levitas de vinte anos para cima foi feito segundo os seus cargos nos seus turnos.

¹⁸ Deles, foram registrados as crianças, as mulheres, os filhos e as filhas, uma grande multidão, porque com fidelidade se houveram santamente com as coisas sagradas.

¹⁹ Dentre os sacerdotes, filhos de Arão, que moravam nos campos dos arredores das suas cidades, havia, em cada cidade, homens que foram designados nominalmente para distribuírem as porções a todo homem entre os sacerdotes e a todos os levitas que foram registrados.

²⁰ Assim fez Ezequias em todo o Judá; fez o que era bom, reto e verdadeiro perante o SENHOR, seu Deus.

²¹ Em toda a obra que começou no serviço da Casa de Deus, na lei e nos mandamentos, para buscar a seu Deus, de todo o coração o fez e prosperou.

¹¹ Ezequias ordenou que preparassem despensas no templo do Senhor, e assim foi feito.

¹² Então recolheram fielmente as contribuições, os dízimos e os presentes dedicados. O levita Conanias foi encarregado desses deveres, e seu irmão Simeí era o seu auxiliar.

¹³ Jeiel, Azazias, Naate, Asael, Jeremote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia eram supervisores, subordinados a Conanias e ao seu irmão Simeí, por nomeação do rei Ezequias e de Azarias, o oficial encarregado do templo de Deus.

¹⁴ Coré, filho do levita Imna, guarda da porta leste, foi encarregado das ofertas voluntárias feitas a Deus, distribuindo as contribuições dedicadas ao Senhor e as ofertas santíssimas.

¹⁵ Sob o comando dele estavam Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias, que, nas cidades dos sacerdotes, com toda a fidelidade distribuíam ofertas aos seus colegas sacerdotes de acordo com seus turnos, tanto aos idosos quanto aos jovens.

¹⁶ Eles as distribuíam aos homens e aos meninos de três anos para cima, cujos nomes estavam nos registros genealógicos, e também a todos os que entravam no templo do Senhor para realizar suas várias tarefas diárias, de acordo com suas responsabilidades e seus turnos.

¹⁷ Os registros genealógicos dos sacerdotes eram feitos segundo suas famílias; o dos levitas com mais de vinte anos, de acordo com suas responsabilidades e seus turnos.

¹⁸ O registro incluía todos os filhos pequenos, as mulheres e os filhos e as filhas de todo o grupo, pois os sacerdotes e os levitas haviam sido fiéis em se consagrarem.

¹⁹ Entre os sacerdotes, descendentes de Arão, que viviam nas terras de pastagem ao redor de suas cidades, foram nomeados alguns deles, de cidade em cidade, para distribuírem as ofertas a todos os sacerdotes e a todos os que estavam registrados nas genealogias dos levitas.

²⁰ Foi isso que Ezequias fez em todo o reino de Judá. Ele fez o que era bom e certo, e em tudo foi fiel diante do Senhor, do seu Deus.

²¹ Em tudo o que ele empreendeu no serviço do templo de Deus e na obediência à lei e aos mandamentos, ele buscou o seu Deus e trabalhou de todo o coração; e por isso prosperou.

2 Crônicas 32

Ezequias prepara-se para resistir a Senaqueribe

2 Reis 18.13-18; Isaías 36.1-3

¹ Depois destas coisas e desta fidelidade, veio Senaqueribe, rei da Assíria, entrou em Judá, acampou-se contra as cidades fortificadas e intentou apoderar-se delas.

² Vendo, pois, Ezequias que Senaqueribe vinha e que estava resolvido a pelejar contra Jerusalém,

³ resolveu, de acordo com os seus príncipes e os seus homens valentes, tapar as fontes das águas que havia fora da cidade; e eles o ajudaram.

⁴ Assim, muito povo se ajuntou, e taparam todas as fontes, como também o ribeiro que corria pelo meio da terra, pois diziam: Por que viriam os reis da Assíria e achariam tantas águas?

⁵ Ele cobrou ânimo, restaurou todo o muro quebrado e sobre ele ergueu torres; levantou também o outro muro por fora, fortificou a Milo na Cidade de Davi e fez armas e escudos em abundância.

⁶ Pôs oficiais de guerra sobre o povo, reuniu-os na praça da porta da cidade e lhes falou ao coração, dizendo:

⁷ Sede fortes e corajosos, não temais, nem vos assusteis por causa do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que está com ele; porque um há conosco maior do que o que está com ele.

⁸ Com ele está o braço de carne, mas conosco, o SENHOR, nosso Deus, para nos ajudar e para guerrear nossas guerras. O povo cobrou ânimo com as palavras de Ezequias, rei de Judá.

Senaqueribe afronta a Ezequias e ao Senhor

2 Reis 18.19-37; Isaías 36.4-22

⁹ Depois disto, enquanto Senaqueribe, rei da Assíria, com todo o seu exército sitiava Laquis, enviou os seus servos a Ezequias, rei de Judá, que estava em Jerusalém, dizendo:

¹⁰ Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que confiais vós, para vos deixardes sitiar em Jerusalém?

¹¹ Acaso, não vos incita Ezequias, para morrerdes à fome e à sede, dizendo: O SENHOR, nosso Deus, nos livrará das mãos do rei da Assíria?

2 Crônicas 32

A Ameaça de Senaqueribe contra Judá

¹ Depois de tudo o que Ezequias fez com tanta fidelidade, Senaqueribe, rei da Assíria, invadiu Judá e sitiou as cidades fortificadas para conquistá-las.

² Quando Ezequias viu que Senaqueribe pretendia guerrear contra Jerusalém,

³ consultou os seus oficiais e os comandantes do exército sobre a ideia de mandar fechar a passagem de água das fontes do lado de fora da cidade; e eles concordaram.

⁴ Assim, ajuntaram-se muitos homens, e fecharam todas as fontes e o riacho que atravessava a região. Eles diziam: “Por que deixar que os reis da Assíria venham e encontrem toda essa água?”

⁵ Depois, com grande empenho reparou todos os trechos quebrados do muro e construiu torres sobre ele. Construiu outro muro do lado de fora do primeiro e reforçou o Milo da Cidade de Davi; e mandou fazer também muitas lanças e muitos escudos.

⁶ Nomeou sobre o povo oficiais militares e os reuniu na praça, junto à porta da cidade, animando-os com estas palavras:

⁷ “Sejam fortes e corajosos. Não tenham medo nem desanimem por causa do rei da Assíria e do seu enorme exército, pois conosco está um poder maior do que o que está com ele.

⁸ Com ele está somente o poder humano, mas conosco está o Senhor, o nosso Deus, para nos ajudar e para travar as nossas batalhas”. E o povo ganhou confiança com o que disse Ezequias, rei de Judá.

⁹ Mais tarde, quando Senaqueribe, rei da Assíria, e todas as suas forças estavam sitiando Laquis, mandou oficiais a Jerusalém com a seguinte mensagem a Ezequias e a todo o povo de Judá que morava lá:

¹⁰ “Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que vocês baseiam a sua confiança, para permanecerem cercados em Jerusalém?

¹¹ Quando Ezequias diz: ‘O Senhor, o nosso Deus, nos salvará das mãos do rei da Assíria’, ele os está enganando, para deixá-los morrer de fome e de sede.

¹² Não é Ezequias o mesmo que tirou os seus altos e os seus altares e falou a Judá e a Jerusalém, dizendo: Diante de apenas um altar vos prostrareis e sobre ele queimareis incenso?

¹³ Não sabeis vós o que eu e meus pais fizemos a todos os povos das terras? Acaso, puderam, de qualquer maneira, os deuses das nações daquelas terras livrar o seu país das minhas mãos?

¹⁴ Qual é, de todos os deuses daquelas nações que meus pais destruíram, que pôde livrar o seu povo das minhas mãos, para que vosso Deus vos possa livrar das minhas mãos?

¹⁵ Agora, pois, não vos engane Ezequias, nem vos incite assim, nem lhe deis crédito; porque nenhum deus de nação alguma, nem de reino algum pôde livrar o seu povo das minhas mãos, nem das mãos de meus pais; quanto menos vos poderá livrar o vosso Deus das minhas mãos?

¹⁶ Os seus servos falaram ainda mais contra o SENHOR Deus e contra Ezequias, seu servo.

¹⁷ Senaqueribe escreveu também cartas, para blasfemar do SENHOR, Deus de Israel, e para falar contra ele, dizendo: Assim como os deuses das nações de outras terras não livraram o seu povo das minhas mãos, assim também o Deus de Ezequias não livrará o seu povo das minhas mãos.

¹⁸ Clamaram os servos em alta voz em judaico contra o povo de Jerusalém, que estava sobre o muro, para os atemorizar e os perturbar, para tomarem a cidade.

¹⁹ Falaram do Deus de Jerusalém, como dos deuses dos povos da terra, obras das mãos dos homens.

²⁰ Porém o rei Ezequias e Isaías, o profeta, filho de Amoz, oraram por causa disso e clamaram ao céu.

A destruição do exército dos assírios

2 Reis 19.35-37; Isaías 37.36-38

²¹ Então, o SENHOR enviou um anjo que destruiu todos os homens valentes, os chefes e os príncipes no arraial do rei da Assíria; e este, com o rosto coberto de vergonha, voltou para a sua terra. Tendo ele entrado na casa de seu deus, os seus próprios filhos ali o mataram à espada.

²² Assim, livrou o SENHOR a Ezequias e os moradores de Jerusalém das mãos de Senaqueribe, rei da Assíria, e das mãos de todos os inimigos; e lhes deu paz por todos os lados.

¹² Mas não foi o próprio Ezequias que retirou os altares desse deus, dizendo a Judá e a Jerusalém: 'Vocês devem adorar diante de um só altar e sobre ele queimar incenso'?

¹³ "Vocês não sabem o que eu e os meus antepassados fizemos a todos os povos das outras terras? Acaso alguma vez os deuses daquelas nações conseguiram livrar das minhas mãos a terra deles?"

¹⁴ De todos os deuses das nações que os meus antepassados destruíram, qual deles conseguiu salvar o seu povo de mim? Como então o deus de vocês poderá livrá-los das minhas mãos?

¹⁵ Portanto, não deixem Ezequias enganá-los ou iludi-los dessa maneira. Não acreditem nele, pois nenhum deus de qualquer nação ou reino jamais conseguiu livrar o seu povo das minhas mãos ou das mãos de meus antepassados. Muito menos o deus de vocês conseguirá livrá-los das minhas mãos!"

¹⁶ Os oficiais de Senaqueribe desafiaram ainda mais Deus, o Senhor, e seu servo Ezequias.

¹⁷ Senaqueribe também escreveu cartas insultando o Senhor, o Deus de Israel, e o desafiando: "Assim como os deuses dos povos das outras terras não livraram o povo deles das minhas mãos, também o deus de Ezequias não livrará o seu povo das minhas mãos".

¹⁸ Então os oficiais gritaram na língua dos judeus ao povo de Jerusalém que estava sobre o muro, para assustá-lo e amedrontá-lo, com o intuito de conquistarem a cidade.

¹⁹ Referiram-se ao Deus de Jerusalém como falavam dos deuses dos outros povos da terra, que não passam de obra das mãos dos homens.

²⁰ Por tudo isso o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amoz, clamaram em oração aos céus.

²¹ E o Senhor enviou um anjo, que matou todos os homens de combate e todos os líderes e oficiais no acampamento do rei assírio, de forma que este se retirou envergonhado para a sua terra. E certo dia, ao adentrar o templo do seu deus, alguns dos seus filhos o mataram à espada.

²² Assim o Senhor salvou Ezequias e o povo de Jerusalém das mãos de Senaqueribe, rei da Assíria, e das mãos de todos os outros e cuidou deles em todas as fronteiras.

²³ Muitos traziam presentes a Jerusalém ao SENHOR e coisas preciosíssimas a Ezequias, rei de Judá, de modo que, depois disto, foi enaltecido à vista de todas as nações.

Doença de Ezequias

2 Reis 20.1-11; Isaías 38.1-8

²⁴ Naqueles dias, adoeceu Ezequias mortalmente; então, orou ao SENHOR, que lhe falou e lhe deu um sinal.

²⁵ Mas não correspondeu Ezequias aos benefícios que lhe foram feitos; pois o seu coração se exaltou. Pelo que houve ira contra ele e contra Judá e Jerusalém.

²⁶ Ezequias, porém, se humilhou por se ter exaltado o seu coração, ele e os habitantes de Jerusalém; e a ira do SENHOR não veio contra eles nos dias de Ezequias.

²⁷ Teve Ezequias riquezas e glória em grande abundância; proveu-se de tesourarias para prata, ouro, pedras preciosas, especiarias, escudos e toda sorte de objetos desejáveis;

²⁸ também proveu-se de armazéns para a colheita do cereal, do vinho e do azeite; e de estrebarias para toda espécie de animais e de redís para os rebanhos.

²⁹ Edificou também cidades e possuiu ovelhas e vacas em abundância; porque Deus lhe tinha dado mui numerosas possessões.

³⁰ Também o mesmo Ezequias tapou o manancial superior das águas de Gion e as canalizou para o ocidente da Cidade de Davi. Ezequias prosperou em toda a sua obra.

³¹ Contudo, quando os embaixadores dos príncipes da Babilônia lhe foram enviados para se informarem do prodígio que se dera naquela terra, Deus o desamparou, para prová-lo e fazê-lo conhecer tudo o que lhe estava no coração.

A morte de Ezequias

2 Reis 20.20-21

³² Quanto aos mais atos de Ezequias e às suas obras de misericórdia, eis que estão escritos na Visão do Profeta Isaías, filho de Amoz, e no Livro da História dos Reis de Judá e de Israel.

³³ Descansou Ezequias com seus pais, e o sepultaram na subida para os sepulcros dos filhos de Davi; e todo o Judá e os habitantes de Jerusalém lhe prestaram honras na sua morte; e Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

²³ Muitos trouxeram a Jerusalém ofertas para o Senhor e presentes valiosos para Ezequias, rei de Judá. Daquela ocasião em diante ele foi muito respeitado por todas as nações.

O Orgulho e a Morte de Ezequias

²⁴ Naquele tempo, Ezequias ficou doente e quase morreu. Ele orou ao Senhor, que lhe respondeu dando-lhe um sinal milagroso.

²⁵ Mas Ezequias tornou-se orgulhoso e não correspondeu à bondade com que foi tratado; por isso a ira do Senhor veio sobre ele, sobre Judá e sobre Jerusalém.

²⁶ Então Ezequias humilhou-se, reconhecendo o seu orgulho, como também o povo de Jerusalém; por isso a ira do Senhor não veio sobre eles durante o reinado de Ezequias.

²⁷ Possuía Ezequias muitíssimas riquezas e glória; construiu depósitos para guardar prata, ouro, pedras preciosas, especiarias, escudos e todo tipo de objetos de valor.

²⁸ Também construiu armazéns para estocar trigo, vinho e azeite; fez ainda estábulos para os seus diversos rebanhos e para as ovelhas.

²⁹ Construiu cidades e adquiriu muitos rebanhos, pois Deus lhe dera muitas riquezas.

³⁰ Foi Ezequias que bloqueou o manancial superior da fonte de Gion e canalizou a água para a parte oeste da Cidade de Davi. Ele foi bem-sucedido em tudo o que se propôs a fazer.

³¹ Mas, quando os governantes da Babilônia enviaram uma delegação para perguntar-lhe acerca do sinal milagroso que havia ocorrido no país, Deus o deixou, para prová-lo e para saber tudo o que havia em seu coração.

³² Os demais acontecimentos do reinado de Ezequias e os seus atos piedosos estão escritos na visão do profeta Isaías, filho de Amoz, no livro dos reis de Judá e de Israel.

³³ Ezequias descansou com os seus antepassados e foi sepultado na colina onde estão os túmulos dos descendentes de Davi. Todo o Judá e o povo de Jerusalém prestaram-lhe homenagens por ocasião da sua morte. E seu filho Manassés foi o seu sucessor.

2 Crônicas 33**O reinado de Manassés**

2 Reis 21.1-9

¹ Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar e cinquenta e cinco anos reinou em Jerusalém.

² Fez o que era mau perante o SENHOR, segundo as abominações dos gentios que o SENHOR expulsara de suas possessões, de diante dos filhos de Israel.

³ Pois tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, havia derribado, levantou altares aos baalins, e fez postes-ídolos, e se prostrou diante de todo o exército dos céus, e o serviu.

⁴ Edificou altares na Casa do SENHOR, da qual o SENHOR tinha dito: Em Jerusalém, porei o meu nome para sempre.

⁵ Também edificou altares a todo o exército dos céus nos dois átrios da Casa do SENHOR,

⁶ queimou seus filhos como oferta no vale do filho de Hinom, adivinhava pelas nuvens, era agoureiro, praticava feitiçarias, tratava com necromantes e feiticeiros e prosseguiu em fazer o que era mau perante o SENHOR, para o provocar à ira.

⁷ Também pôs a imagem de escultura do ídolo que tinha feito na Casa de Deus, de que Deus dissera a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre

⁸ e não removerei mais o pé de Israel da terra que destinei a seus pais, contanto que tenham cuidado de fazer tudo o que lhes tenho mandado, toda a lei, os estatutos e os juízos dados por intermédio de Moisés.

⁹ Manassés fez errar a Judá e os moradores de Jerusalém, de maneira que fizeram pior do que as nações que o SENHOR tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

O cativo de Manassés e sua oração

¹⁰ Falou o SENHOR a Manassés e ao seu povo, porém não lhe deram ouvidos.

¹¹ Pelo que o SENHOR trouxe sobre eles os príncipes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam Manassés com ganchos, amarraram-no com cadeias e o levaram à Babilônia.

2 Crônicas 33**O Reinado de Manassés, Rei de Judá**

¹ Manassés tinha doze anos de idade quando começou a reinar e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém.

² Ele fez o que o Senhor reprovava, imitando as práticas detestáveis das nações que o Senhor havia expulsado de diante dos israelitas.

³ Reconstruiu os altares idólatras que seu pai Ezequias havia demolido, ergueu altares para os baalins e fez postes sagrados. Inclinou-se diante de todos os exércitos celestes e lhes prestou culto.

⁴ Construiu altares no templo do Senhor, do qual o Senhor tinha dito: “Meu nome permanecerá para sempre em Jerusalém”.

⁵ Nos dois pátios do templo do Senhor ele construiu altares para todos os exércitos celestes.

⁶ Chegou a queimar seus filhos em sacrifício no vale de Ben-Hinom; praticou feitiçaria, adivinhação e magia, e recorreu a médiuns e aos que consultavam os espíritos. Fez o que o Senhor reprovava, provocando-o à ira.

⁷ Ele tomou a imagem esculpida que havia feito e a colocou no templo, do qual Deus tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: “Neste templo e em Jerusalém, que escolhi entre todas as tribos de Israel, porei meu nome para sempre.

⁸ Não farei os pés dos israelitas deixarem novamente a terra que dei aos seus antepassados se tão somente tiverem o cuidado de fazer tudo o que lhes ordenei em todas as leis, decretos e ordenanças dados por meio de Moisés”.

⁹ Manassés, porém, desencaminhou Judá e o povo de Jerusalém, ao ponto de fazerem pior do que as nações que o Senhor havia destruído diante dos israelitas.

¹⁰ O Senhor falou a Manassés e a seu povo, mas não lhe deram atenção.

¹¹ Por isso o Senhor enviou contra eles os comandantes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam Manassés, colocaram-lhe um gancho no nariz e algemas de bronze e o levaram para a Babilônia.

¹² Ele, angustiado, suplicou deveras ao SENHOR, seu Deus, e muito se humilhou perante o Deus de seus pais;

¹³ fez-lhe oração, e Deus se tornou favorável para com ele, atendeu-lhe a súplica e o fez voltar para Jerusalém, ao seu reino; então, reconheceu Manassés que o SENHOR era Deus.

¹⁴ Depois disto, edificou o muro de fora da Cidade de Davi, ao ocidente de Giom, no vale, e à entrada da Porta do Peixe, abrangendo Ofel, e o levantou mui alto; também pôs chefes militares em todas as cidades fortificadas de Judá.

¹⁵ Tirou da Casa do SENHOR os deuses estranhos e o ídolo, como também todos os altares que edificara no monte da Casa do SENHOR e em Jerusalém, e os lançou fora da cidade.

¹⁶ Restaurou o altar do SENHOR, sacrificou sobre ele ofertas pacíficas e de ações de graças e ordenou a Judá que servisse ao SENHOR, Deus de Israel.

¹⁷ Contudo, o povo ainda sacrificava nos altos, mas somente ao SENHOR, seu Deus.

A morte de Manassés

2 Reis 21.17-18

¹⁸ Quanto aos mais atos de Manassés, e à sua oração ao seu Deus, e às palavras dos videntes que lhe falaram no nome do SENHOR, Deus de Israel, eis que estão escritos na História dos Reis de Israel.

¹⁹ A sua oração e como Deus se tornou favorável para com ele, todo o seu pecado, a sua transgressão e os lugares onde edificou altos e colocou postes-ídolos e imagens de escultura, antes que se humilhasse, eis que tudo está na História dos Videntes.

²⁰ Assim, Manassés descansou com seus pais e foi sepultado na sua própria casa; e Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Amom

2 Reis 21.19-26

²¹ Tinha Amom vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém.

²² Fez o que era mau perante o SENHOR, como fizera Manassés, seu pai; porque Amom fez sacrifício a todas as imagens de escultura que Manassés, seu pai, tinha feito e as serviu.

¹² Em sua angústia, ele buscou o favor do Senhor, o seu Deus, e humilhou-se muito diante do Deus dos seus antepassados.

¹³ Quando ele orou, o Senhor o ouviu e atendeu o seu pedido e o trouxe de volta a Jerusalém e a seu reino. E assim Manassés reconheceu que o Senhor é Deus.

¹⁴ Depois disso ele reconstruiu e aumentou a altura do muro externo da Cidade de Davi, a oeste da fonte de Giom, no vale, até a entrada da porta do Peixe, em torno da colina de Ofel. Também pôs comandantes militares em todas as cidades fortificadas de Judá.

¹⁵ Manassés tirou do templo do Senhor os deuses estrangeiros e a imagem que havia colocado lá, bem como todos os altares idólatras que havia construído na colina do templo e em Jerusalém e jogou-os fora da cidade.

¹⁶ Depois restaurou o altar do Senhor e sobre ele ofereceu sacrifícios de comunhão e ofertas de gratidão, ordenando a Judá que servisse o Senhor, o Deus de Israel.

¹⁷ O povo, contudo, continuou a sacrificar nos altares idólatras, mas somente ao Senhor, o seu Deus.

¹⁸ Os demais acontecimentos do reinado de Manassés, inclusive sua oração a seu Deus e as palavras que os videntes lhe falaram em nome do Senhor, o Deus de Israel, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

¹⁹ Sua oração e a resposta de Deus, bem como todos os seus pecados e a sua infidelidade, além dos locais onde construiu altares idólatras e ergueu postes sagrados e ídolos, antes de humilhar-se, tudo está escrito nos registros históricos dos videntes.

²⁰ Manassés descansou com os seus antepassados e foi sepultado em sua propriedade. E seu filho Amom foi o seu sucessor.

O Reinado de Amom, Rei de Judá

²¹ Amom tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar e reinou dois anos em Jerusalém.

²² Ele fez o que o Senhor reprova; à semelhança de seu pai, Amom prestou culto e ofereceu sacrifícios a todos os ídolos que Manassés havia feito.

²³ Mas não se humilhou perante o SENHOR, como Manassés, seu pai, se humilhara; antes, Amom se tornou mais e mais culpável.

²⁴ Conspiraram contra ele os seus servos e o mataram em sua casa.

²⁵ Porém o povo da terra feriu todos os que conspiraram contra o rei Amom e constituiu a Josias, seu filho, rei em seu lugar.

2 Crônicas 34

O reinado de Josias

2 Reis 22.1-2

¹ Tinha Josias oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém.

² Fez o que era reto perante o SENHOR, andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se desviou nem para a direita nem para a esquerda.

A purificação do templo e do culto

2 Reis 23.4-20

³ Porque, no oitavo ano de seu reinado, sendo ainda moço, começou a buscar o Deus de Davi, seu pai; e, no duodécimo ano, começou a purificar a Judá e a Jerusalém dos altos, dos postes-ídolos e das imagens de escultura e de fundição.

⁴ Na presença dele, derribaram os altares dos baalins; ele despedaçou os altares do incenso que estavam acima deles; os postes-ídolos e as imagens de escultura e de fundição, quebrou-os, reduziu-os a pó e o aspergiu sobre as sepulturas dos que lhes tinham sacrificado.

⁵ Os ossos dos sacerdotes queimou sobre os seus altares e purificou a Judá e a Jerusalém.

⁶ O mesmo fez nas cidades de Manassés, de Efraim e de Simeão, até Naftali, por todos os lados no meio das suas ruínas.

⁷ Tendo derribado os altares, os postes-ídolos e as imagens de escultura, até reduzi-los a pó, e tendo despedaçado todos os altares do incenso em toda a terra de Israel, então, voltou para Jerusalém.

O rei repara o templo

2 Reis 22.3-7

⁸ No décimo oitavo ano do seu reinado, havendo já purificado a terra e a casa, enviou a Safã, filho de Azalias, a Maaséias, governador da cidade, e a Joá, filho de Joacaz, cronista, para repararem a Casa do SENHOR, seu Deus.

²³ Mas, ao contrário de seu pai Manassés, não se humilhou diante do Senhor, antes, aumentou a sua culpa.

²⁴ Os oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram em seu palácio.

²⁵ Mas o povo matou todos os que haviam conspirado contra o rei Amom, e proclamou seu filho Josias rei em seu lugar.

2 Crônicas 34

As Reformas de Josias

¹ Josias tinha oito anos de idade quando começou a reinar e reinou trinta e um anos em Jerusalém.

² Ele fez o que o Senhor aprova e andou nos caminhos de Davi, seu predecessor, sem desviar-se nem para a direita nem para a esquerda.

³ No oitavo ano do seu reinado, sendo ainda bem jovem, ele começou a buscar o Deus de Davi, seu predecessor. No décimo segundo ano, começou a purificar Judá e Jerusalém dos altares idólatras, dos postes sagrados, das imagens esculpidas e dos ídolos de metal.

⁴ Sob as suas ordens foram derrubados os altares dos baalins; além disso, ele despedaçou os altares de incenso que ficavam acima deles. Também despedaçou e reduziu a pó os postes sagrados, as imagens esculpidas e os ídolos de metal, e os espalhou sobre os túmulos daqueles que lhes haviam oferecido sacrifícios.

⁵ Depois queimou os ossos dos sacerdotes sobre esses altares, purificando assim Judá e Jerusalém.

⁶ Nas cidades das tribos de Manassés, de Efraim e de Simeão, e até mesmo de Naftali, e nas ruínas ao redor delas,

⁷ derrubou os altares e os postes sagrados, esmagou os ídolos, reduzindo-os a pó, e despedaçou todos os altares de incenso espalhados por Israel. Então voltou para Jerusalém.

⁸ No décimo oitavo ano do seu reinado, a fim de purificar o país e o templo, ele enviou Safã, filho de Azalias, e Maaseias, governador da cidade, junto com Joá, filho do arquivista real Joacaz, para restaurarem o templo do Senhor, o seu Deus.

⁹ Foram a Hilquias, sumo sacerdote, e entregaram o dinheiro que se tinha trazido à Casa de Deus e que os levitas, guardas da porta, tinham ajuntado, dinheiro provindo das mãos de Manassés, de Efraim e de todo o resto de Israel, como também de todo o Judá e Benjamim e dos habitantes de Jerusalém.

¹⁰ Eles o entregaram aos que dirigiam a obra e tinham a seu cargo a Casa do SENHOR, para que pagassem àqueles que faziam a obra, trabalhadores na Casa do SENHOR, para repararem e restaurarem a casa.

¹¹ Deram-no aos carpinteiros e aos edificadores, para comprarem pedras lavradas e madeiras para as juntas e para servirem de vigas para as casas que os reis de Judá deixaram cair em ruína.

¹² Os homens procederam fielmente na obra; e os superintendentes deles eram Jaate e Obadias, levitas, dos filhos de Merari, como também Zacarias e Mesulão, dos filhos dos coatitas, para superintenderem a obra.

¹³ Todos os levitas peritos em instrumentos músicos eram superintendentes dos carregadores e dirigiam a todos os que faziam a obra, em qualquer sorte de trabalho. Outros levitas eram escrivães, oficiais e porteiros.

Hilquias acha o Livro da Lei

2 Reis 22.8-10

¹⁴ Quando se tirava o dinheiro que se havia trazido à Casa do SENHOR, Hilquias, o sacerdote, achou o Livro da Lei do SENHOR, dada por intermédio de Moisés.

¹⁵ Então, disse Hilquias ao escrivão Safã: Achei o Livro da Lei na Casa do SENHOR.

¹⁶ Hilquias entregou o livro a Safã. Então, Safã levou o livro ao rei e lhe deu relatório, dizendo: Tudo quanto se encomendou a teus servos, eles o fazem.

¹⁷ Contaram o dinheiro que se achou na Casa do SENHOR e o entregaram nas mãos dos que dirigem a obra e dos que a executam.

¹⁸ Relatou mais o escrivão ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias me entregou um livro. Safã leu nele diante do rei.

Josias manda consultar a profetisa Hulda

2 Reis 22.11-20

¹⁹ Tendo o rei ouvido as palavras da lei, rasgou as suas vestes.

⁹ Eles foram entregar ao sumo sacerdote Hilquias a prata que havia sido trazida ao templo de Deus e que os porteiros levitas haviam recolhido das ofertas do povo de Manassés e de Efraim, e de todo o remanescente de Israel, e também de todo o povo de Judá e de Benjamim e dos habitantes de Jerusalém.

¹⁰ Confiaram a prata aos homens nomeados para supervisionarem a reforma no templo do Senhor, os quais pagavam os trabalhadores que faziam os reparos no templo.

¹¹ Também deram dessa prata aos carpinteiros e aos construtores para comprarem pedras lavradas e madeira para as juntas e as vigas dos edifícios que os reis de Judá haviam deixado ficar em ruínas.

¹² Esses homens fizeram o trabalho com fidelidade. Eram dirigidos por Jaate e Obadias, levitas descendentes de Merari, e por Zacarias e Mesulão, descendentes de Coate. Todos os levitas que sabiam tocar instrumentos musicais

¹³ estavam encarregados dos operários e supervisionavam todos os trabalhadores em todas as funções. Outros levitas eram secretários, oficiais e porteiros.

O Livro da Lei é Encontrado

¹⁴ Enquanto recolhiam a prata que tinha sido trazida para o templo do Senhor, o sacerdote Hilquias encontrou o Livro da Lei do Senhor que havia sido dada por meio de Moisés.

¹⁵ Hilquias disse ao secretário Safã: "Encontrei o Livro da Lei no templo do Senhor". E o entregou a Safã.

¹⁶ Então Safã levou o Livro ao rei e lhe informou: "Teus servos estão fazendo tudo o que lhes foi ordenado.

¹⁷ Fundiram a prata que estava no templo do Senhor e a confiaram aos supervisores e aos trabalhadores".

¹⁸ E acrescentou: "O sacerdote Hilquias entregou-me um livro". E Safã leu trechos do Livro para o rei.

¹⁹ Assim que o rei ouviu as palavras da Lei, rasgou as vestes

²⁰ Ordenou o rei a Hilquias, a Aicão, filho de Safã, a Abdom, filho de Mica, a Safã, o escrivão, e a Asaías, servo do rei, dizendo:

²¹ Ide e consultai o SENHOR por mim e pelos restantes em Israel e Judá, acerca das palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do SENHOR, que se derramou sobre nós, porquanto nossos pais não guardaram as palavras do SENHOR, para fazerem tudo quanto está escrito neste livro.

²² Então, Hilquias e os enviados pelo rei foram ter com a profetisa Hulda, mulher de Salum, o guarda-roupa, filho de Tocate, filho de Harás, e lhe falaram a esse respeito. Ela habitava na Cidade Baixa, em Jerusalém.

²³ Ela lhes disse: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:

²⁴ Assim diz o SENHOR: Eis que trarei males sobre este lugar e sobre os seus moradores, a saber, todas as maldições escritas no livro que leram diante do rei de Judá.

²⁵ Visto que me deixaram e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à ira com todas as obras das suas mãos, o meu furor está derramado sobre este lugar e não se apagará.

²⁶ Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar o SENHOR, assim lhe direis: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca das palavras que ouviste:

²⁷ Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante Deus, quando ouviste as suas ameaças contra este lugar e contra os seus moradores, e te humilhaste perante mim, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o SENHOR.

²⁸ Pelo que eu te reunirei a teus pais, e tu serás recolhido em paz à tua sepultura, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar e sobre os seus moradores. Então, levaram eles ao rei esta resposta.

Josias renova a aliança ante o Senhor

2 Reis 23.1-3

²⁹ Então, deu ordem o rei, e todos os anciãos de Judá e de Jerusalém se juntaram.

³⁰ O rei subiu à Casa do SENHOR, e todos os homens de Judá, todos os moradores de Jerusalém, os sacerdotes, os levitas e todo o povo, desde o menor até ao maior; e leu diante deles todas as palavras do Livro da Aliança que fora encontrado na Casa do SENHOR.

²⁰ e deu estas ordens a Hilquias, a Aicam, filho de Safã, a Abdom, filho de Mica, ao secretário Safã e ao auxiliar real Asaías:

²¹ “Vão consultar o Senhor por mim e pelo remanescente de Israel e de Judá acerca do que está escrito neste livro que foi encontrado. A ira do Senhor contra nós deve ser grande, pois os nossos antepassados não obedeceram à palavra do Senhor e não agiram de acordo com tudo o que está escrito neste livro”.

²² Hilquias e aqueles que o rei tinha enviado com ele foram falar com a profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Tocate e neto de Harás, e responsável pelo guarda-roupa do templo. Ela morava no bairro novo de Jerusalém.

²³ Hulda lhes disse: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Digam ao homem que os enviou a mim:

²⁴ Assim diz o Senhor: Eu vou trazer uma desgraça sobre este lugar e sobre os seus habitantes; todas as maldições escritas no livro que foi lido na presença do rei de Judá.

²⁵ Porque me abandonaram e queimaram incenso a outros deuses, provocando a minha ira por meio de todos os ídolos que as mãos deles têm feito, minha ira arderá contra este lugar e não será apagada’.

²⁶ Digam ao rei de Judá, que os enviou para consultar o Senhor: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca das palavras que você ouviu:

²⁷ ‘Já que o seu coração se abriu e você se humilhou diante de Deus quando ouviu o que ele falou contra este lugar e contra os seus habitantes e você se humilhou diante de mim, rasgou as suas vestes e chorou na minha presença, eu o ouvi’, declara o Senhor.

²⁸ Portanto, eu o reunirei aos seus antepassados, e você será sepultado em paz. Seus olhos não verão a desgraça que trarei sobre este lugar e sobre os seus habitantes’”. Então eles levaram a resposta a Josias.

²⁹ Em face disso, o rei convocou todas as autoridades de Judá e de Jerusalém.

³⁰ Depois subiu ao templo do Senhor acompanhado por todos os homens de Judá, todo o povo de Jerusalém, os sacerdotes e os levitas: todo o povo, dos mais simples aos mais importantes. Para todos o rei leu em alta voz

³¹ O rei se pôs no seu lugar e fez aliança ante o SENHOR, para o seguirem, guardarem os seus mandamentos, os seus testemunhos e os seus estatutos, de todo o coração e de toda a alma, cumprindo as palavras desta aliança, que estavam escritas naquele livro.

³² Todos os que se acharam em Jerusalém e em Benjamim anuíram a esta aliança; e os habitantes de Jerusalém fizeram segundo a aliança de Deus, o Deus de seus pais.

³³ Josias tirou todas as abominações de todas as terras que eram dos filhos de Israel; e a todos quantos se acharam em Israel os obrigou a que servissem ao SENHOR, seu Deus. Enquanto ele viveu, não se desviaram de seguir o SENHOR, Deus de seus pais.

2 Crônicas 35

A celebração da Páscoa

2 Reis 23.21-23

¹ Josias celebrou a Páscoa ao SENHOR, em Jerusalém; e mataram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do primeiro mês.

² Estabeleceu os sacerdotes nos seus cargos e os animou a servirem na Casa do SENHOR.

³ Disse aos levitas que ensinavam a todo o Israel e estavam consagrados ao SENHOR: Ponde a arca sagrada na casa que edificou Salomão, filho de Davi, rei de Israel; já não tereis esta carga aos ombros; servi, pois, ao SENHOR, vosso Deus, e ao seu povo de Israel.

⁴ Preparai-vos segundo as vossas famílias, segundo os vossos turnos, segundo a prescrição de Davi, rei de Israel, e a de Salomão, seu filho.

⁵ Ministrai no santuário segundo os grupos das famílias de vossos irmãos, os filhos do povo; e haja, para cada grupo, uma parte das famílias dos levitas.

⁶ Imolai o cordeiro da Páscoa; e santificai-vos e preparai-o para vossos irmãos, fazendo segundo a palavra do SENHOR, dada por intermédio de Moisés.

⁷ Ofereceu Josias a todo o povo cordeiros e cabritos do rebanho, todos para os sacrifícios da Páscoa, em número de trinta mil, por todos que se achavam ali; e, de bois, três mil; tudo isto era da fazenda do rei.

todas as palavras do Livro da Aliança, que havia sido encontrado no templo do Senhor.

³¹ Ele tomou o seu lugar e, na presença do Senhor, fez uma aliança, comprometendo-se a seguir o Senhor e obedecer de todo o coração e de toda a alma aos seus mandamentos, aos seus testemunhos e aos seus decretos, cumprindo as palavras da aliança escritas naquele livro.

³² Depois fez com que todos em Jerusalém e em Benjamim se comprometessem com a aliança; os habitantes de Jerusalém passaram a cumprir a aliança de Deus, o Deus dos seus antepassados.

³³ Josias retirou todos os ídolos detestáveis de todo o território dos israelitas e obrigou todos os que estavam em Israel a servirem ao Senhor, o seu Deus. E enquanto ele viveu, o povo não deixou de seguir o Senhor, o Deus dos seus antepassados.

2 Crônicas 35

Josias Celebra a Páscoa

¹ Josias celebrou a Páscoa do Senhor em Jerusalém, e o cordeiro da Páscoa foi abatido no décimo quarto dia do primeiro mês.

² Ele nomeou os sacerdotes para as suas responsabilidades e os encorajou a se dedicarem ao serviço no templo do Senhor.

³ Ele disse aos levitas que instruíam todo o Israel e haviam sido consagrados ao Senhor: "Ponham a arca sagrada no templo construído por Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Vocês não precisam mais levá-la de um lado para outro sobre os ombros. Agora sirvam ao Senhor, o seu Deus, e a Israel, o povo dele.

⁴ Preparem-se por famílias, em suas divisões, de acordo com a orientação escrita por Davi, rei de Israel, e por seu filho Salomão.

⁵ "Fiquem no Lugar Santo com um grupo de levitas para cada subdivisão das famílias do povo.

⁶ Abatam os cordeiros da Páscoa, consagrem-se e preparem os cordeiros para os seus irmãos israelitas, fazendo o que o Senhor ordenou por meio de Moisés".

⁷ Josias deu a todo o povo que ali estava um total de trinta mil ovelhas e cabritos para as ofertas da Páscoa, além de três mil bois; tudo foi tirado dos bens pessoais do rei.

⁸ Também fizeram os seus príncipes ofertas voluntárias ao povo, aos sacerdotes e aos levitas; Hilquias, Zacarias e Jeiel, chefes da Casa de Deus, deram aos sacerdotes, para os sacrifícios da Páscoa, dois mil e seiscentos cordeiros e cabritos e trezentos bois.

⁹ Conanias, Semaías e Natanael, seus irmãos, como também Hasabias, Jeiel e Jozabade, chefes dos levitas, apresentaram aos levitas, para os sacrifícios da Páscoa, cinco mil cordeiros e cabritos e quinhentos bois.

¹⁰ Assim, se preparou o serviço, e puseram-se os sacerdotes nos seus lugares e também os levitas, pelos seus turnos, segundo o mandado do rei.

¹¹ Então, imolaram o cordeiro da Páscoa; e os sacerdotes aspergiam o sangue recebido das mãos dos levitas que esfolavam as reses.

¹² Puseram de parte o que era para os holocaustos e o deram ao povo, segundo os grupos das famílias, para que estes o oferecessem ao SENHOR, como está escrito no Livro de Moisés; e assim fizeram com os bois.

¹³ Assaram o cordeiro da Páscoa no fogo, segundo o rito; as ofertas sagradas cozeram em panelas, em caldeirões e em assadeiras; e os levitas as repartiram entre todo o povo.

¹⁴ Depois, as prepararam para si e para os sacerdotes; porque os sacerdotes, filhos de Arão, se ocuparam, até à noite, com o sacrifício dos holocaustos e da gordura; por isso é que os levitas prepararam para si e para os sacerdotes, filhos de Arão.

¹⁵ Os cantores, filhos de Asafe, estavam nos seus lugares, segundo o mandado de Davi, e de Asafe, e de Hemã, e de Jedutum, vidente do rei, como também os porteiros, a cada porta; não necessitaram de se desviarem do seu ministério; porquanto seus irmãos, os levitas, preparavam o necessário para eles.

¹⁶ Assim, se estabeleceu todo o serviço do SENHOR, naquele dia, para celebrar a Páscoa e oferecer holocaustos sobre o altar do SENHOR, segundo o mandado do rei Josias.

¹⁷ Os filhos de Israel que se acharam presentes celebraram a Páscoa naquele tempo e a Festa dos Pães Asmos, por sete dias.

¹⁸ Nunca, pois, se celebrou tal Páscoa em Israel, desde os dias do profeta Samuel; e nenhum dos reis de Israel celebrou tal Páscoa, como a que celebrou Josias com os sacerdotes e levitas, e todo o Judá e Israel, que se acharam ali, e os habitantes de Jerusalém.

⁸ Seus oficiais também contribuíram voluntariamente para o povo, para os sacerdotes e para os levitas. Hilquias, Zacarias e Jeiel, os administradores do templo de Deus, deram aos sacerdotes duas mil e seiscentas ovelhas e cabritos e trezentos bois.

⁹ Também Conanias, com seus irmãos Semaías e Natanael, e os líderes dos levitas Hasabias, Jeiel e Jozabade ofereceram aos levitas cinco mil ovelhas e cabritos e quinhentos bois.

¹⁰ O serviço foi organizado e os sacerdotes assumiram os seus lugares com os levitas em seus turnos, conforme o rei ordenara.

¹¹ Os cordeiros da Páscoa foram abatidos, e os sacerdotes aspergiram o sangue que lhes fora entregue, enquanto os levitas tiravam a pele dos animais.

¹² Eles separaram também os holocaustos para dá-los aos grupos das famílias do povo, para que elas os oferecessem ao Senhor, conforme está escrito no Livro de Moisés; e fizeram o mesmo com os bois.

¹³ Assaram os animais da Páscoa sobre o fogo, conforme prescrito, cozinham as ofertas sagradas em potes, caldeirões e panelas, e serviram rapidamente todo o povo.

¹⁴ Depois disso, os levitas prepararam a parte deles e a dos sacerdotes, pois estes, descendentes de Arão, ficaram sacrificando os holocaustos e as porções de gordura até o anoitecer. Foi por isso que os levitas prepararam a parte deles e a dos sacerdotes, descendentes de Arão.

¹⁵ Os músicos, descendentes de Asafe, estavam nos locais prescritos por Davi e por Asafe, Hemã e Jedutum, vidente do rei. Os porteiros que guardavam cada porta não precisaram deixar os seus postos, pois os seus colegas levitas prepararam as ofertas para eles.

¹⁶ Assim, naquele dia, todo o serviço do Senhor foi executado para a celebração da Páscoa e para a apresentação de holocaustos no altar do Senhor, conforme o rei Josias havia ordenado.

¹⁷ Os israelitas que estavam presentes celebraram a Páscoa naquele dia e durante sete dias celebraram a festa dos pães sem fermento.

¹⁸ A Páscoa não havia sido celebrada dessa maneira em Israel desde os dias do profeta Samuel; e nenhum dos reis de Israel havia celebrado uma Páscoa como esta, como o fez Josias, com os sacerdotes, os levitas e todo o Judá e Israel que estavam ali com o povo de Jerusalém.

¹⁹ No décimo oitavo ano do reinado de Josias, se celebrou esta Páscoa.

A morte de Josias no vale de Megido

2 Reis 23.28-30

²⁰ Depois de tudo isto, havendo Josias já restaurado o templo, subiu Neco, rei do Egito, para guerrear contra Carquemis, junto ao Eufrates. Josias saiu de encontro a ele.

²¹ Então, Neco lhe mandou mensageiros, dizendo: Que tenho eu contigo, rei de Judá? Não vou contra ti hoje, mas contra a casa que me faz guerra; e disse Deus que me apressasse; cuida de não te opores a Deus, que é comigo, para que ele não te destrua.

²² Porém Josias não tornou atrás; antes, se disfarçou para pelejar contra ele e, não dando ouvidos às palavras que Neco lhe falara da parte de Deus, saiu a pelejar no vale de Megido.

²³ Os flecheiros atiraram contra o rei Josias; então, o rei disse a seus servos: Tirai-me daqui, porque estou gravemente ferido.

²⁴ Seus servos o tiraram do carro, levaram-no para o segundo carro que tinha e o transportaram a Jerusalém; ele morreu, e o sepultaram nos sepulcros de seus pais. Todo o Judá e Jerusalém prantearam Josias.

²⁵ Jeremias compôs uma lamentação sobre Josias; e todos os cantores e cantoras, nas suas lamentações, se têm referido a Josias, até ao dia de hoje; porque as deram por prática em Israel, e estão escritas no Livro de Lamentações.

²⁶ Quanto aos atos de Josias e às suas beneficências, segundo está escrito na Lei do SENHOR,

²⁷ e aos mais atos, tanto os primeiros como os últimos, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel e de Judá.

2 Crônicas 36

O reinado e deposição de Jeoacaz

2 Reis 23.31-34

¹ O povo da terra tomou a Jeoacaz, filho de Josias, e o fez rei em lugar de seu pai, em Jerusalém.

² Tinha Jeoacaz vinte e três anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém;

¹⁹ Esta Páscoa foi celebrada no décimo oitavo ano do reinado de Josias.

A Morte de Josias

²⁰ Depois de tudo o que Josias fez, e depois de colocar em ordem o templo, Neco, rei do Egito, saiu para lutar em Carquemis, junto ao Eufrates, e Josias marchou para combatê-lo.

²¹ Neco, porém, enviou-lhe mensageiros, dizendo: “Não interfiras nisso, ó rei de Judá. Desta vez não estou atacando a ti, mas a outro reino com o qual estou em guerra. Deus me disse que me apressasse; por isso para de te opores a Deus, que está comigo; caso contrário ele te destruirá”.

²² Josias, contudo, não quis voltar atrás, e disfarçou-se para enfrentá-lo em combate. Ele não quis ouvir o que Neco lhe dissera por ordem de Deus e foi combatê-lo na planície de Megido.

²³ Na batalha, flecheiros atingiram o rei Josias, pelo que disse aos seus oficiais: “Tirem-me daqui. Estou gravemente ferido”.

²⁴ Eles o tiraram do seu carro, colocaram-no em outro e o levaram para Jerusalém, onde morreu. Ele foi sepultado nos túmulos dos seus antepassados, e todos os moradores de Judá e de Jerusalém choraram por ele.

²⁵ Jeremias compôs um cântico de lamento em homenagem a Josias, e até hoje todos os cantores e cantoras homenageiam Josias com cânticos de lamento. Estes se tornaram uma tradição em Israel e estão escritos na coletânea de lamentações.

²⁶ Os demais acontecimentos do reinado de Josias e os seus atos piedosos, de acordo com o que está escrito na Lei do Senhor,

²⁷ todos os acontecimentos, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel e de Judá.

2 Crônicas 36

O Reinado de Jeoacaz, Rei de Judá

² Jeoacaz tinha vinte e três anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses em Jerusalém.

³ porque o rei do Egito o depôs em Jerusalém e impôs a terra a pena de cem talentos de prata e um de ouro.

⁴ O rei do Egito constituiu a Eliaquim, irmão de Jeoacaz, rei sobre Judá e Jerusalém e lhe mudou o nome para Jeoaquim; mas ao irmão Jeoacaz tomou Neco e o levou para o Egito.

⁵ Tinha Jeoaquim a idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Fez ele o que era mau perante o SENHOR, seu Deus.

O reinado de Jeoaquim

2 Reis 23.36—24.6

⁶ Subiu, pois, contra ele Nabucodonosor, rei da Babilônia, e o amarrou com duas cadeias de bronze, para o levar à Babilônia.

⁷ Também alguns dos utensílios da Casa do SENHOR levou Nabucodonosor para a Babilônia, onde os pôs no seu templo.

⁸ Quanto aos mais atos de Jeoaquim, e às abominações que cometeu, e ao mais que se achou nele, eis que estão escritos no Livro da História dos Reis de Israel e de Judá; e Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.

O reinado de Joaquim

2 Reis 24.8-9

⁹ Tinha Joaquim dezoito anos quando começou a reinar e reinou três meses e dez dias em Jerusalém. Fez ele o que era mau perante o SENHOR.

¹⁰ Na primavera do ano, mandou o rei Nabucodonosor levá-lo à Babilônia, com os mais preciosos utensílios da Casa do SENHOR; e estabeleceu a Zedequias, seu irmão, rei sobre Judá e Jerusalém.

O reinado de Zedequias

2 Reis 24.18-19

¹¹ Tinha Zedequias a idade de vinte e um anos quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém.

¹² Fez o que era mau perante o SENHOR, seu Deus, e não se humilhou perante o profeta Jeremias, que falava da parte do SENHOR.

¹³ Rebelou-se também contra o rei Nabucodonosor, que o tinha ajuramentado por Deus; mas endureceu a sua cerviz e tanto se obstinou no seu coração, que não voltou ao SENHOR, Deus de Israel.

¹⁴ Também todos os chefes dos sacerdotes e o povo aumentavam mais e mais as transgressões, segundo

³ O rei do Egito destronou-o em Jerusalém e impôs a Judá um tributo de três toneladas e meia de prata e trinta e cinco quilos de ouro.

⁴ O rei do Egito proclamou Eliaquim, irmão de Jeoacaz, rei sobre Judá e sobre Jerusalém e mudou-lhe o nome para Jeoaquim. Mas Neco levou Jeoacaz, irmão de Eliaquim, para o Egito.

O Reinado de Jeoaquim, Rei de Judá

⁵ Jeoaquim tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Ele fez o que o Senhor, o seu Deus, reprovava.

⁶ Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou-o e prendeu-o com algemas de bronze para levá-lo para a Babilônia.

⁷ Levou também para a Babilônia objetos do templo do Senhor e os colocou no seu templo.

⁸ Os demais acontecimentos do reinado de Jeoaquim, as coisas detestáveis que fez e tudo o que foi achado contra ele, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel e de Judá. Seu filho Joaquim foi o seu sucessor.

O Reinado de Joaquim, Rei de Judá

⁹ Joaquim tinha dezoito anos de idade quando começou a reinar e reinou três meses e dez dias em Jerusalém. Ele fez o que o Senhor reprovava.

¹⁰ Na primavera o rei Nabucodonosor mandou levá-lo para a Babilônia, junto com objetos de valor retirados do templo do Senhor, e proclamou Zedequias, tio de Joaquim, rei sobre Judá e sobre Jerusalém.

O Reinado de Zedequias, Rei de Judá

¹¹ Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém.

¹² Ele fez o que o Senhor, o seu Deus, reprovava e não se humilhou diante do profeta Jeremias, que lhe falava como porta-voz do Senhor.

¹³ Também se revoltou contra o rei Nabucodonosor, que o havia obrigado a fazer um juramento em nome de Deus. Tornou-se muito obstinado e não quis se voltar para o Senhor, o Deus de Israel.

¹⁴ Além disso, todos os líderes dos sacerdotes e o povo se tornaram cada vez mais infiéis, seguindo todas as

todas as abominações dos gentios; e contaminaram a casa que o SENHOR tinha santificado em Jerusalém.

práticas detestáveis das outras nações e contaminando o templo do Senhor, consagrado por ele em Jerusalém.

A Queda de Jerusalém

¹⁵ O SENHOR, Deus de seus pais, começando de madrugada, falou-lhes por intermédio dos seus mensageiros, porque se compadecera do seu povo e da sua própria morada.

¹⁵ O Senhor, o Deus dos seus antepassados, advertiu-os várias vezes por meio de seus mensageiros, pois ele tinha compaixão de seu povo e do lugar de sua habitação.

¹⁶ Eles, porém, zombavam dos mensageiros, desprezavam as palavras de Deus e mofavam dos seus profetas, até que subiu a ira do SENHOR contra o seu povo, e não houve remédio algum.

¹⁶ Mas eles zombaram dos mensageiros de Deus, desprezaram as palavras dele e expuseram ao ridículo os seus profetas, até que a ira do Senhor se levantou contra o seu povo e já não houve remédio.

O cativoiro de Judá

2 Reis 25.8-12; Jeremias 39.8-10; 52.12-16

¹⁷ Por isso, o SENHOR fez subir contra ele o rei dos caldeus, o qual matou os seus jovens à espada, na casa do seu santuário; e não teve piedade nem dos jovens nem das donzelas, nem dos velhos nem dos mais avançados em idade; a todos os deu nas suas mãos.

¹⁷ O Senhor enviou contra eles o rei dos babilônios que, no santuário, matou os seus jovens à espada. Não poupou nem rapazes, nem moças, nem adultos, nem velhos. Deus entregou todos eles nas mãos de Nabucodonosor;

¹⁸ Todos os utensílios da Casa de Deus, grandes e pequenos, os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros do rei e dos seus príncipes, tudo levou ele para a Babilônia.

¹⁸ Este levou para a Babilônia todos os utensílios do templo de Deus, tanto os pequenos como os grandes, com os tesouros do templo do Senhor, os do rei e os de seus oficiais.

¹⁹ Queimaram a Casa de Deus e derribaram os muros de Jerusalém; todos os seus palácios queimaram, destruindo também todos os seus preciosos objetos.

¹⁹ Os babilônios incendiaram o templo de Deus e derrubaram o muro de Jerusalém; queimaram todos os palácios e destruíram todos os utensílios de valor que havia neles.

²⁰ Os que escaparam da espada, a esses levou ele para a Babilônia, onde se tornaram seus servos e de seus filhos, até ao tempo do reino da Pérsia;

²⁰ Nabucodonosor levou para o exílio, na Babilônia, os remanescentes que escaparam da espada, para serem seus escravos e dos seus descendentes, até a época do domínio persa.

²¹ para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias, até que a terra se agradasse dos seus sábados; todos os dias da desolação repousou, até que os setenta anos se cumpriram.

²¹ A terra desfrutou os seus descansos sabáticos; descansou durante todo o tempo de sua desolação, até que os setenta anos se completaram, em cumprimento da palavra do Senhor anunciada por Jeremias.

O decreto de Ciro

²² Porém, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias, despertou o SENHOR o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:

²² No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do Senhor anunciada por Jeremias, o Senhor tocou no coração de Ciro, rei da Pérsia, para que fizesse uma proclamação em todo o território de seu domínio e a pusesse por escrito, nestes termos:

²³ Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá; quem entre vós é de todo o seu povo, que suba, e o SENHOR, seu Deus, seja com ele.

²³ “Assim declaro eu, Ciro, rei da Pérsia: “‘O Senhor, o Deus dos céus, deu-me todos os reinos da terra e designou-me para construir um templo para ele em Jerusalém, na terra de Judá. Quem dentre vocês pertencer ao seu povo vá para Jerusalém, e que o Senhor, o seu Deus, esteja com ele’”.

O livro de Esdras

Esdras

Esdras 1

O decreto de Ciro

¹ No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do SENHOR, por boca de Jeremias, despertou o SENHOR o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:

² Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém de Judá.

³ Quem dentre vós é, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a Jerusalém de Judá e edifique a Casa do SENHOR, Deus de Israel; ele é o Deus que habita em Jerusalém.

⁴ Todo aquele que restar em alguns lugares em que habita, os homens desse lugar o ajudarão com prata, ouro, bens e gado, afora as dádivas voluntárias para a Casa de Deus, a qual está em Jerusalém.

⁵ Então, se levantaram os cabeças de famílias de Judá e de Benjamim, e os sacerdotes, e os levitas, com todos aqueles cujo espírito Deus despertou, para subirem a edificar a Casa do SENHOR, a qual está em Jerusalém.

⁶ Todos os que habitavam nos arredores os ajudaram com objetos de prata, com ouro, bens, gado e coisas preciosas, afora tudo o que, voluntariamente, se deu.

⁷ Também o rei Ciro tirou os utensílios da Casa do SENHOR, os quais Nabucodonosor tinha trazido de Jerusalém e que tinha posto na casa de seus deuses.

⁸ Tirou-os Ciro, rei da Pérsia, sob a direção do tesoureiro Mitredate, que os entregou contados a Sesbazar, príncipe de Judá.

⁹ Eis o número deles: trinta bacias de ouro, mil bacias de prata, vinte e nove facas,

¹⁰ trinta taças de ouro, quatrocentas e dez taças de prata de outra espécie e mil outros objetos.

¹¹ Todos os utensílios de ouro e de prata foram cinco mil e quatrocentos; todos estes levou Sesbazar, quando os do exílio subiram da Babilônia para Jerusalém.

Esdras 2

Esdras 1

O Decreto de Ciro

¹ No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, a fim de que se cumprisse a palavra do Senhor falada por Jeremias, o Senhor despertou o coração de Ciro, rei da Pérsia, para redigir uma proclamação e divulgá-la em todo o seu reino, nestes termos:

² Assim diz Ciro, rei da Pérsia: “O Senhor, o Deus dos céus, deu-me todos os reinos da terra e designou-me para construir um templo para ele em Jerusalém de Judá.

³ Qualquer do seu povo que esteja entre vocês, que o seu Deus esteja com ele, e que vá a Jerusalém de Judá reconstruir o templo do Senhor, o Deus de Israel, o Deus que em Jerusalém tem a sua morada.

⁴ E que todo sobrevivente, seja qual for o lugar em que esteja vivendo, receba dos que ali vivem prata, ouro, bens, animais e ofertas voluntárias para o templo de Deus em Jerusalém”.

⁵ Então os líderes das famílias de Judá e de Benjamim, como também os sacerdotes e os levitas, todos aqueles cujo coração Deus despertou, dispuseram-se a ir para Jerusalém e a construir o templo do Senhor.

⁶ Todos os seus vizinhos os ajudaram, trazendo-lhes utensílios de prata e de ouro, bens, animais e presentes valiosos, além de todas as ofertas voluntárias que fizeram.

⁷ Além disso, o rei Ciro mandou tirar os utensílios pertencentes ao templo do Senhor, os quais Nabucodonosor tinha levado de Jerusalém e colocado no templo do seu deus.

⁸ Ciro, rei da Pérsia, ordenou que fossem tirados pelo tesoureiro Mitredate, que os enumerou e os entregou a Sesbazar, governador de Judá.

⁹ O total foi o seguinte: 30 tigelas de ouro, 1.000 tigelas de prata, 29 painéis de prata,

¹⁰ 30 bacias de ouro, 410 bacias de prata de qualidade inferior e 1.000 outros objetos.

¹¹ Ao todo foram, na verdade, cinco mil e quatrocentos utensílios de ouro e de prata. Sesbazar trouxe tudo isso consigo quando os exilados vieram da Babilônia para Jerusalém.

Esdras 2

A lista dos que voltaram da Babilônia

Neemias 7.5-73

¹ São estes os filhos da província que subiram do cativeiro, dentre os exilados que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha levado para lá, e voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade,

² os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Mordecai, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. Eis o número dos homens do povo de Israel:

³ os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois.

⁴ Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.

⁵ Os filhos de Ará, setecentos e setenta e cinco.

⁶ Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua-Joabe, dois mil oitocentos e doze.

⁷ Os filhos de Elão, mil duzentos e cinqüenta e quatro.

⁸ Os filhos de Zatu, novecentos e quarenta e cinco.

⁹ Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.

¹⁰ Os filhos de Bani, seiscentos e quarenta e dois.

¹¹ Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e três.

¹² Os filhos de Azgade, mil duzentos e vinte e dois.

¹³ Os filhos de Adonirão, seiscentos e sessenta e seis.

¹⁴ Os filhos de Bigvai, dois mil e cinqüenta e seis.

¹⁵ Os filhos de Adim, quatrocentos e cinqüenta e quatro.

¹⁶ Os filhos de Ater, da família de Ezequias, noventa e oito.

¹⁷ Os filhos de Bezai, trezentos e vinte e três.

¹⁸ Os filhos de Jora, cento e doze.

¹⁹ Os filhos de Hasum, duzentos e vinte e três.

²⁰ Os filhos de Gibar, noventa e cinco.

²¹ Os filhos de Belém, cento e vinte e três.

²² Os homens de Netofa, cinqüenta e seis.

²³ Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.

²⁴ Os filhos de Azmavete, quarenta e dois.

²⁵ Os filhos de Quiriate-Arim, Cefira e Beerote, setecentos e quarenta e três.

²⁶ Os filhos de Ramá e de Geba, seiscentos e vinte e um.

A Lista dos Exilados que Voltaram

¹Esta é a lista dos homens da província que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tinha levado prisioneiros para a Babilônia. Eles voltaram para Jerusalém e Judá, cada um para a sua própria cidade.

²Vieram na companhia de Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Mardoqueu, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. Esta é a lista dos israelitas:

³os descendentes de Parós, 2.172;

⁴de Sefatias, 372;

⁵de Ara, 775;

⁶de Paate-Moabe, por meio da linhagem de Jesua e Joabe, 2.812;

⁷de Elão, 1.254;

⁸de Zatu, 945;

⁹de Zacai, 760;

¹⁰de Bani, 642;

¹¹de Bebai, 623;

¹²de Azgade, 1.222;

¹³de Adonirão, 666;

¹⁴de Bigvai, 2.056;

¹⁵de Adim, 454;

¹⁶de Ater, por meio de Ezequias, 98;

¹⁷de Besai, 323;

¹⁸de Jora, 112;

¹⁹de Hasum, 223;

²⁰de Gibar, 95;

²¹os da cidade de Belém, 123;

²²de Netofate, 56;

²³de Anatote, 128;

²⁴de Azmavete, 42;

²⁵de Quiriate-Jearim, Quefira e Beerote, 743;

²⁶de Ramá e Geba, 621;

- ²⁷ Os homens de Micmás, cento e vinte e dois. ²⁷de Micmás, 122;
- ²⁸ Os homens de Betel e Ai, duzentos e vinte e três. ²⁸de Betel e Ai, 223;
- ²⁹ Os filhos de Nebo, cinqüenta e dois. ²⁹de Nebo, 52;
- ³⁰ Os filhos de Magbis, cento e cinqüenta e seis. ³⁰de Magbis, 156;
- ³¹ Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinqüenta e quatro. ³¹do outro Elão, 1.254;
- ³² Os filhos de Harim, trezentos e vinte. ³²de Harim, 320;
- ³³ Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e cinco. ³³de Lode, Hadide e Ono, 725;
- ³⁴ Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco. ³⁴de Jericó, 345;
- ³⁵ Os filhos de Senaá, três mil seiscentos e trinta. ³⁵de Senaá, 3.630.
- ³⁶ Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três. ³⁶Os sacerdotes: os descendentes de Jedaías, por meio da família de Jesua, 973;
- ³⁷ Os filhos de Imer, mil e cinqüenta e dois. ³⁷de Imer, 1.052;
- ³⁸ Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete. ³⁸de Pasur, 1.247;
- ³⁹ Os filhos de Harim, mil e dezessete. ³⁹de Harim, 1.017.
- ⁴⁰ Os levitas: os filhos de Jesua e Cadmiel, dos filhos de Hodavias, setenta e quatro. ⁴⁰Os levitas: os descendentes de Jesua e de Cadmiel, por meio da linhagem de Hodavias, 74.
- ⁴¹ Os cantores: os filhos de Asafe, cento e vinte e oito. ⁴¹Os cantores: os descendentes de Asafe, 128.
- ⁴² Os filhos dos porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai; ao todo, cento e trinta e nove. ⁴²Os porteiros do templo: os descendentes de Salum, Ater, Talmom, Acube, Hatita e Sobai, 139.
- ⁴³ Os servidores do templo: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote, ⁴³Os servidores do templo: os descendentes de Zia, Hasufa, Tabaote,
- ⁴⁴ os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom, ⁴⁴Queros, Sia, Padom,
- ⁴⁵ os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Acube, os filhos de Hagabe, ⁴⁵Lebana, Hagaba, Acube,
- ⁴⁶ os filhos de Sanlai, os filhos de Hanã, ⁴⁶Hagabe, Sanlai, Hanã,
- ⁴⁷ os filhos de Gidel, os filhos de Gaar, os filhos de Reaías, ⁴⁷Gidel, Gaar, Reaías,
- ⁴⁸ os filhos de Rezim, os filhos de Necoda, os filhos de Gazão, ⁴⁸Rezim, Necoda, Gazão,
- ⁴⁹ os filhos de Uzá, os filhos de Paséia, os filhos de Besai, ⁴⁹Uzá, Paseia, Besai,
- ⁵⁰ os filhos de Asná, os filhos dos meunitas, os filhos dos nefuseus, ⁵⁰Asná, Meunim, Nefusim,

- ⁵¹ os filhos de Baquebuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur, ⁵¹Baquebuque, Hacufa, Harur,
- ⁵² os filhos de Baslute, os filhos de Meída, os filhos de Harsa, ⁵²Baslute, Meída, Harsa,
- ⁵³ os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Temá, ⁵³Barcos, Sísera, Tamá,
- ⁵⁴ os filhos de Nesias, os filhos de Hatifa. ⁵⁴Nesias e Hatifa.
- ⁵⁵ Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Peruda, ⁵⁵Os descendentes dos servos de Salomão: os descendentes de Sotai, Soferete, Peruda,
- ⁵⁶ os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel, ⁵⁶Jaala, Darcom, Gidel,
- ⁵⁷ os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim e os filhos de Ami. ⁵⁷Sefatias, Hatil, Poquerete-Hazebaim e Ami.
- ⁵⁸ Todos os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois. ⁵⁸O total dos servidores do templo e dos descendentes dos servos de Salomão, 392.
- ⁵⁹ Também estes subiram de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer, porém não puderam provar que as suas famílias e a sua linhagem eram de Israel: ⁵⁹Os que chegaram das cidades de Tel-Melá, Adã e Imer, mas não puderam comprovar que suas famílias descendiam de Israel, foram os seguintes:
- ⁶⁰ os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e cinquenta e dois. ⁶⁰os descendentes de Delaías, Tobias e Necoda, 652.
- ⁶¹ Também dos filhos dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, que se casara com uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e que foi chamado do nome dele. ⁶¹E entre os sacerdotes: os descendentes de Habaías, Hacoz e Barzilai, homem que se casou com uma filha de Barzilai, de Gileade, e que era chamado pelo nome do sogro.
- ⁶² Estes procuraram o seu registro nos livros genealógicos, porém o não acharam; pelo que foram tidos por imundos para o sacerdócio. ⁶²Eles examinaram seus registros de família, mas não conseguiram achá-los e foram considerados impuros para o sacerdócio.
- ⁶³ O governador lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que se levantasse um sacerdote com Urim e Tumim. ⁶³Por isso o governador os proibiu de comer alimentos sagrados enquanto não houvesse um sacerdote capaz de consultar Deus por meio do Urim e do Tumim.
- ⁶⁴ Toda esta congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta, ⁶⁴A totalidade dos que voltaram do exílio atingiu o número de 42.360 homens,
- ⁶⁵ afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete; e tinham duzentos cantores e cantoras. ⁶⁵além dos seus 7.337 servos e servas; havia entre eles 200 cantores e cantoras.
- ⁶⁶ Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco; ⁶⁶Possuíam 736 cavalos, 245 mulas,
- ⁶⁷ os seus camelos, quatrocentos e trinta e cinco; os jumentos, seis mil setecentos e vinte. ⁶⁷ 435 camelos e 6.720 jumentos.
- ⁶⁸ Alguns dos cabeças de famílias, vindo à Casa do SENHOR, a qual está em Jerusalém, deram voluntárias ⁶⁸Quando chegaram ao templo do Senhor em Jerusalém, alguns dos chefes das famílias deram ofertas

ofertas para a Casa de Deus, para a restaurarem no seu lugar.

⁶⁹ Segundo os seus recursos, deram para o tesouro da obra, em ouro, sessenta e um mil daricos, e, em prata, cinco mil arráteis, e cem vestes sacerdotais.

⁷⁰ Os sacerdotes, os levitas e alguns do povo, tanto os cantores como os porteiros e os servidores do templo habitaram nas suas cidades, como também todo o Israel.

voluntárias para a reconstrução do templo de Deus no seu antigo local.

⁶⁹ De acordo com as suas possibilidades, deram à tesouraria para essa obra quinhentos quilos de ouro, três toneladas de prata e cem vestes sacerdotais.

⁷⁰ Os sacerdotes, os levitas, os cantores, os porteiros e os servidores do templo, bem como os demais israelitas, estabeleceram-se em suas cidades de origem.

Esdras 3

É levantado o altar

¹ Em chegando o sétimo mês, e estando os filhos de Israel já nas cidades, ajuntou-se o povo, como um só homem, em Jerusalém.

² Levantou-se Jesua, filho de Jozadaque, e seus irmãos, sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos e edificaram o altar do Deus de Israel, para sobre ele oferecerem holocaustos, como está escrito na Lei de Moisés, homem de Deus.

³ Firmaram o altar sobre as suas bases; e, ainda que estavam sob o terror dos povos de outras terras, ofereceram sobre ele holocaustos ao SENHOR, de manhã e à tarde.

⁴ Celebraram a Festa dos Tabernáculos, como está escrito, e ofereceram holocaustos diários, segundo o número ordenado para cada dia;

⁵ e, depois disto, o holocausto contínuo e os sacrifícios das Festas da Lua Nova e de todas as festas fixas do SENHOR, como também os dos que traziam ofertas voluntárias ao SENHOR.

⁶ Desde o primeiro dia do sétimo mês, começaram a oferecer holocaustos ao SENHOR; porém ainda não estavam postos os fundamentos do templo do SENHOR.

⁷ Deram, pois, o dinheiro aos pedreiros e aos carpinteiros, como também comida, bebida e azeite aos sidônios e tírios, para trazerem do Líbano madeira de cedro ao mar, para Jope, segundo a permissão que lhes tinha dado Ciro, rei da Pérsia.

Lançados os alicerces do templo

⁸ No segundo ano da sua vinda à Casa de Deus, em Jerusalém, no segundo mês, Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e os outros seus irmãos, sacerdotes e levitas, e todos os que vieram do cativeiro a Jerusalém começaram a obra da Casa do SENHOR e

Esdras 3

A Reconstrução do Altar

¹ Quando chegou o sétimo mês e os israelitas já estavam em suas cidades, o povo se reuniu como um só homem em Jerusalém.

² Então Jesua, filho de Jozadaque, e seus colegas, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus companheiros começaram a construir o altar do Deus de Israel para nele sacrificarem holocaustos, conforme o que está escrito na Lei de Moisés, homem de Deus.

³ Apesar do receio que tinham dos povos ao redor, construíram o altar sobre a sua base e nele sacrificaram holocaustos ao Senhor, tanto os sacrifícios da manhã como os da tarde.

⁴ Depois, de acordo com o que está escrito, celebraram a festa das cabanas com o número determinado de holocaustos prescritos para cada dia.

⁵ A seguir apresentaram os holocaustos regulares, os sacrifícios da lua nova e os sacrifícios requeridos para todas as festas sagradas determinadas pelo Senhor, bem como os que foram trazidos como ofertas voluntárias ao Senhor.

⁶ A partir do primeiro dia do sétimo mês começaram a oferecer holocaustos ao Senhor, embora ainda não tivessem sido lançados os alicerces do templo do Senhor.

A Reconstrução do Templo

⁷ Então eles deram dinheiro aos pedreiros e aos carpinteiros, e deram comida, bebida e azeite ao povo de Sidom e de Tiro, para que, pelo mar, trouxessem do Líbano para Jope toras de cedro. Isso tinha sido autorizado por Ciro, rei da Pérsia.

⁸ No segundo mês do segundo ano depois de chegarem ao templo de Deus em Jerusalém, Zorobabel, filho de Sealtiel, Jesua, filho de Jozadaque, e o restante dos seus irmãos — os sacerdotes, os levitas e todos os que tinham voltado do cativeiro para Jerusalém —

constituíram levitas da idade de vinte anos para cima, para a superintenderem.

⁹ Então, se apresentaram Jesua com seus filhos e seus irmãos, Cadmiel e seus filhos, os filhos de Judá, para juntamente vigiarem os que faziam a obra na Casa de Deus, bem como os filhos de Henadade, seus filhos e seus irmãos, os levitas.

¹⁰ Quando os edificadores lançaram os alicerces do templo do SENHOR, apresentaram-se os sacerdotes, paramentados e com trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, para louvarem o SENHOR, segundo as determinações de Davi, rei de Israel.

¹¹ Cantavam alternadamente, louvando e rendendo graças ao SENHOR, com estas palavras: Ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre sobre Israel. E todo o povo jubilou com altas vozes, louvando ao SENHOR por se terem lançado os alicerces da sua casa.

¹² Porém muitos dos sacerdotes, e levitas, e cabeças de famílias, já idosos, que viram a primeira casa, choraram em alta voz quando à sua vista foram lançados os alicerces desta casa; muitos, no entanto, levantaram as vozes com gritos de alegria.

¹³ De maneira que não se podiam discernir as vozes de alegria das vozes do choro do povo; pois o povo jubilava com tão grandes gritos, que as vozes se ouviam de mui longe.

Esdras 4

Os inimigos fazem parar a construção do templo

¹ Ouvindo os adversários de Judá e Benjamim que os que voltaram do cativeiro edificavam o templo ao SENHOR, Deus de Israel,

² chegaram-se a Zorobabel e aos cabeças de famílias e lhes disseram: Deixai-nos edificar convosco, porque, como vós, buscaremos a vosso Deus; como também já lhe sacrificamos desde os dias de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos fez subir para aqui.

³ Porém Zorobabel, Jesua e os outros cabeças de famílias lhes responderam: Nada tendes conosco na edificação da casa a nosso Deus; nós mesmos, sozinhos, a edificaremos ao SENHOR, Deus de Israel, como nos ordenou Ciro, rei da Pérsia.

⁴ Então, as gentes da terra desanimaram o povo de Judá, inquietando-o no edificar;

começaram o trabalho, designando levitas de vinte anos para cima para supervisionarem a construção do templo do Senhor.

⁹ Jesua, seus filhos e seus irmãos, e Cadmiel e seus filhos, descendentes de Hodavias, e os filhos de Henadade e seus filhos e seus irmãos, todos eles levitas, uniram-se para supervisionar os que trabalhavam no templo de Deus.

¹⁰ Quando os construtores lançaram os alicerces do templo do Senhor, os sacerdotes, com suas vestes e suas trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, tomaram seus lugares para louvar o Senhor, conforme prescrito por Davi, rei de Israel.

¹¹ Com louvor e ações de graças, cantaram responsivamente ao Senhor: “Ele é bom; seu amor a Israel dura para sempre”. E todo o povo louvou o Senhor em alta voz, pois haviam sido lançados os alicerces do templo do Senhor.

¹² Mas muitos dos sacerdotes, dos levitas e dos chefes das famílias mais velhos, que tinham visto o antigo templo, choraram em alta voz quando viram o lançamento dos alicerces desse templo; muitos, porém, gritavam de alegria.

¹³ Não era possível distinguir entre o som dos gritos de alegria e o som do choro, pois o povo fazia enorme barulho. E o som foi ouvido a grande distância.

Esdras 4

A Oposição à Obra

¹ Quando os inimigos de Judá e de Benjamim souberam que os exilados estavam reconstruindo o templo do Senhor, o Deus de Israel,

² foram falar com Zorobabel e com os chefes das famílias: “Vamos ajudá-los nessa obra porque, como vocês, nós buscamos o Deus de vocês e temos sacrificado a ele desde a época de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos trouxe para cá”.

³ Contudo, Zorobabel, Jesua e os demais chefes das famílias de Israel responderam: “Não compete a vocês a reconstrução do templo de nosso Deus. Somente nós o construiremos para o Senhor, o Deus de Israel, conforme Ciro, o rei da Pérsia, nos ordenou”.

⁴ Então a gente da região começou a desanimar o povo de Judá e a atemorizá-lo, para que não continuasse a construção.

⁵ alugaram contra eles conselheiros para frustrarem o seu plano, todos os dias de Ciro, rei da Pérsia, até ao reinado de Dario, rei da Pérsia.

⁶ No princípio do reinado de Assuero, escreveram uma acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém.

⁷ E, nos dias de Artaxerxes, rei da Pérsia, Bislão, Mitredate, Tabeel e os outros seus companheiros lhe escreveram; a carta estava escrita em caracteres aramaicos e na língua siríaca.

⁸ Reum, o comandante, e Sinsai, o escrivão, escreveram contra Jerusalém uma carta ao rei Artaxerxes.

⁹ Escreveu Reum, o comandante, e Sinsai, o escrivão, os outros seus companheiros: dinaítas, afarsaquitas, tarpelitas, afarsitas, arquevitas, babilônios, susanquitas, deavitas, elamitas

¹⁰ e outros povos, que o grande e afamado Osnapar transportou e que fez habitar na cidade de Samaria, e os outros aquém do Eufrates.

¹¹ Eis o teor da carta endereçada ao rei Artaxerxes:

¹² Teus servos, os homens daquém do Eufrates e em tal tempo. Seja do conhecimento do rei que os judeus que subiram de ti vieram a nós a Jerusalém. Eles estão reedificando aquela rebelde e malvada cidade e vão restaurando os seus muros e reparando os seus fundamentos.

¹³ Saiba ainda o rei que, se aquela cidade se reedificar, e os muros se restaurarem, eles não pagarão os direitos, os impostos e os pedágios e assim causarão prejuízos ao rei.

¹⁴ Agora, pois, como somos assalariados do rei e não nos convém ver a desonra dele, por isso, mandamos dar-lhe aviso,

¹⁵ a fim de que se busque no Livro das Crônicas de seus pais, e nele achará o rei e saberá que aquela cidade foi rebelde e danosa aos reis e às províncias e que nela tem havido rebeliões, desde tempos antigos; pelo que foi a cidade destruída.

¹⁶ Nós, pois, fazemos notório ao rei que, se aquela cidade se reedificar, e os seus muros se restaurarem, sucederá que não terá a posse das terras deste lado do Eufrates.

⁵ Pagaram alguns funcionários para que se opusessem ao povo e frustrassem o seu plano. E fizeram isso durante todo o reinado de Ciro até o reinado de Dario, reis da Pérsia.

A Oposição nos Reinados de Xerxes e Artaxerxes

⁶ No início do reinado de Xerxes, apresentaram uma acusação contra o povo de Judá e de Jerusalém.

⁷ E nos dias de Artaxerxes, rei da Pérsia, Bislão, Mitredate, Tabeel e o restante dos seus companheiros escreveram uma carta a Artaxerxes. A carta foi escrita em aramaico, com caracteres aramaicos.

⁸ O comandante Reum e o secretário Sinsai escreveram uma carta contra Jerusalém ao rei Artaxerxes:

⁹ O comandante Reum e o secretário Sinsai, e o restante de seus companheiros — os juízes e os oficiais de Trípoli, da Pérsia, de Ereque e da Babilônia, os elamitas de Susã,

¹⁰ e das outras nações que o grande e renomado Assurbanípal deportou e assentou na cidade de Samaria e noutros lugares a oeste do Eufrates — escreveram, nos seguintes termos:

¹¹ (Esta é uma cópia da carta que lhe enviaram.) Ao rei Artaxerxes, De seus servos que vivem a oeste do Eufrates:

¹² Informamos o rei que os judeus que chegaram a nós da tua parte vieram a Jerusalém e estão reconstruindo aquela cidade rebelde e má. Estão fazendo reparos nos muros e consertando os alicerces.

¹³ Além disso, é preciso que o rei saiba que, se essa cidade for reconstruída e os seus muros reparados, não mais se pagarão impostos, tributos ou taxas, e as rendas do rei sofrerão prejuízo.

¹⁴ Agora, visto que estamos a serviço do palácio e não nos é conveniente ver a desonra do rei, nós enviamos esta mensagem ao rei,

¹⁵ a fim de que se faça uma pesquisa nos arquivos de seus antecessores. Nesses arquivos o rei descobrirá e saberá que essa cidade é uma cidade rebelde, problemática para reis e províncias, um lugar de revoltas desde épocas antigas, motivo pelo qual foi destruída.

¹⁶ Informamos ao rei que, se essa cidade for reconstruída e seus muros reparados, nada sobrá a oeste do Eufrates.

¹⁷ Então, respondeu o rei: A Reum, o comandante, a Sinsai, o escrivão, e a seus companheiros que habitam em Samaria, como aos restantes que estão além do Eufrates: Paz!

¹⁸ A carta que nos enviastes foi distintamente lida na minha presença.

¹⁹ Ordenando-o eu, buscaram e acharam que, de tempos antigos, aquela cidade se levantou contra os reis, e nela se têm feito rebeliões e motins.

²⁰ Também houve reis poderosos sobre Jerusalém, que dalém do Eufrates dominaram em todo lugar, e se lhes pagaram direitos, impostos e pedágios.

²¹ Agora, pois, dai ordem a fim de que aqueles homens parem o trabalho e não se edifique aquela cidade, a não ser com autorização minha.

²² Guardai-vos, não sejais remissos nestas coisas. Por que há de crescer o dano em prejuízo dos reis?

²³ Depois de lida a cópia da carta do rei Artaxerxes perante Reum, Sinsai, o escrivão, e seus companheiros, foram eles apressadamente a Jerusalém, aos judeus, e, de mão armada, os forçaram a parar com a obra.

²⁴ Cessou, pois, a obra da Casa de Deus, a qual estava em Jerusalém; e isso até ao segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Esdras 5

As exortações de Ageu e Zacarias

¹ Ora, os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido, profetizaram aos judeus que estavam em Judá e em Jerusalém, em nome do Deus de Israel, cujo Espírito estava com eles.

² Então, se dispuseram Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e começaram a edificar a Casa de Deus, a qual está em Jerusalém; e, com eles, os referidos profetas de Deus, que os ajudavam.

³ Nesse tempo, veio a eles Tatenai, governador daquém do Eufrates, e Setar-Bozenai, e seus companheiros e assim lhes perguntaram: Quem vos deu ordem para reedificardes esta casa e restaurardes este muro?

⁴ Perguntaram-lhes mais: E quais são os nomes dos homens que constroem este edifício?

⁵ Porém os olhos de Deus estavam sobre os anciãos dos judeus, de maneira que não foram obrigados a parar,

¹⁷ O rei enviou-lhes a seguinte resposta: Ao comandante Reum, ao secretário Sinsai e aos seus demais companheiros que vivem em Samaria e em outras partes, a oeste do Eufrates: Saudações de paz!

¹⁸ A carta que vocês nos enviaram foi traduzida e lida na minha presença.

¹⁹ Sob minhas ordens fez-se uma pesquisa e descobriu-se que essa cidade tem uma longa história de rebeldia contra os reis e que tem sido um lugar de rebeliões e revoltas.

²⁰ Jerusalém teve reis poderosos que governaram toda a região a oeste do Eufrates, aos quais se pagavam impostos, tributos e taxas.

²¹ Ordene agora a esses homens que parem a obra, para que essa cidade não seja reconstruída enquanto eu não mandar.

²² Tenham cuidado, não sejam negligentes neste assunto, para que os interesses reais não sofram prejuízo.

²³ Lida a cópia da carta do rei Artaxerxes para Reum, para o secretário Sinsai e para os seus companheiros, eles foram depressa a Jerusalém e forçaram os judeus a parar a obra.

²⁴ Assim a obra do templo de Deus em Jerusalém foi interrompida e ficou parada até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Esdras 5

A Carta de Tatenai a Dario

¹ Ora, o profeta Ageu e o profeta Zacarias, descendente de Ido, profetizaram aos judeus de Judá e de Jerusalém, em nome do Deus de Israel, que estava sobre eles.

² Então Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, começaram a reconstruir o templo de Deus em Jerusalém. E os profetas de Deus estavam com eles e os ajudavam.

³ Tatenai, governador do território a oeste do Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros foram logo perguntar a eles: "Quem os autorizou a reconstruir este templo e estes muros?"

⁴ E como se chamam os homens que estão construindo este edifício?"

⁵ Mas os olhos do seu Deus estavam sobre os líderes dos judeus, e eles não foram impedidos de trabalhar até que

até que o assunto chegasse a Dario, e viesse resposta por carta sobre isso.

Os adversários consultam Dario

⁶ Eis a cópia da carta que Tatenai, o governador daquém do Eufrates, com Setar-Bozenai e os seus companheiros, os afarsaquitas, que estavam deste lado do rio, enviaram ao rei Dario,

⁷ na qual lhe deram uma relação escrita do modo seguinte: Ao rei Dario, toda a paz!

⁸ Seja notório ao rei que nós fomos à província de Judá, à casa do grande Deus, a qual se edifica com grandes pedras; a madeira se está pondo nas paredes, e a obra se vai fazendo com diligência e se adianta nas suas mãos.

⁹ Perguntamos aos anciãos e assim lhes dissemos: Quem vos deu ordem para reedificardes esta casa e restaurardes este muro?

¹⁰ Demais disto, lhes perguntamos também pelo seu nome, para tos declararmos, para que te pudéssemos escrever os nomes dos homens que são entre eles os chefes.

¹¹ Esta foi a resposta que nos deram: Nós somos servos do Deus dos céus e da terra e reedificamos a casa que há muitos anos fora construída, a qual um grande rei de Israel edificou e a terminou.

¹² Mas, depois que nossos pais provocaram à ira o Deus dos céus, ele os entregou nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, o caldeu, o qual destruiu esta casa e transportou o povo para a Babilônia.

¹³ Porém Ciro, rei da Babilônia, no seu primeiro ano, deu ordem para que esta Casa de Deus se edificasse.

¹⁴ Também os utensílios de ouro e de prata, da Casa de Deus, que Nabucodonosor levava do templo que estava em Jerusalém e os meteu no templo de Babilônia, o rei Ciro os tirou de lá, e foram dados a um homem cujo nome era Sesbazar, a quem nomeara governador

¹⁵ e lhe disse: Toma estes utensílios, e vai, e leva-os ao templo de Jerusalém, e faze reedificar a Casa de Deus, no seu lugar.

¹⁶ Então, veio o dito Sesbazar e lançou os fundamentos da Casa de Deus, a qual está em Jerusalém; e, daí para cá, se está edificando e ainda não está acabada.

¹⁷ Agora, pois, se parece bem ao rei, que se busque nos arquivos reais, na Babilônia, se é verdade haver uma

um relatório fosse enviado a Dario e dele se recebesse uma ordem oficial a respeito do assunto.

⁶ Esta é uma cópia da carta que Tatenai, governador do território situado a oeste do Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros, os oficiais do oeste do Eufrates, enviaram ao rei Dario.

⁷ O relatório que lhe enviaram dizia o seguinte: “Ao rei Dario: “Paz e prosperidade!

⁸ “Informamos ao rei que fomos à província de Judá, ao templo do grande Deus. O povo o está reconstruindo com grandes pedras e já estão fixando as vigas de madeira nas paredes. A obra está sendo executada com diligência e apresentando rápido progresso.

⁹ “Então perguntamos aos líderes: Quem os autorizou a reconstruir este templo e estes muros?

¹⁰ Também perguntamos os nomes dos líderes deles, para que os registrássemos para a tua informação.

¹¹ “Esta é a resposta que nos deram: “ ‘Somos servos do Deus dos céus e da terra e estamos reconstruindo o templo edificado há muitos anos, templo que foi construído e terminado por um grande rei de Israel.

¹² Mas, visto que os nossos antepassados irritaram o Deus dos céus, ele os entregou nas mãos do babilônio Nabucodonosor, rei da Babilônia, que destruiu este templo e deportou o povo para a Babilônia.

¹³ “Contudo, no seu primeiro ano como rei da Babilônia, o rei Ciro emitiu um decreto ordenando a reconstrução desta casa de Deus.

¹⁴ Ele até mesmo tirou do templo da Babilônia os utensílios de ouro e de prata da casa de Deus, os quais Nabucodonosor havia tirado do templo de Jerusalém e levado para o templo da Babilônia. “O rei Ciro os confiou a um homem chamado Sesbazar, que ele tinha nomeado governador,

¹⁵ e lhe disse: “Leve estes utensílios, coloque-os no templo de Jerusalém e reconstrua a casa de Deus em seu antigo local”.

¹⁶ Então Sesbazar veio e lançou os alicerces do templo de Deus em Jerusalém. Desde aquele dia o templo tem estado em construção, mas ainda não foi concluído’.

¹⁷ “Agora, se for do agrado do rei, que se faça uma pesquisa nos arquivos reais da Babilônia para verificar

ordem do rei Ciro para edificar esta Casa de Deus, em Jerusalém; e sobre isto nos faça o rei saber a sua vontade.

se o rei Ciro de fato emitiu um decreto ordenando a reconstrução da casa de Deus em Jerusalém. Aguardamos do rei a decisão sobre o assunto”.

Esdras 6

O decreto de Dario

¹ Então, o rei Dario deu ordem, e uma busca se fez nos arquivos reais da Babilônia, onde se guardavam os documentos.

² Em Acmetá, na fortaleza que está na província da Média, se achou um rolo, e nele estava escrito um memorial que dizia assim:

³ O rei Ciro, no seu primeiro ano, baixou o seguinte decreto: Com respeito à Casa de Deus, em Jerusalém, deve ela edificar-se para ser um lugar em que se ofereçam sacrifícios; seus fundamentos serão firmes, a sua altura, de sessenta côvados, e a sua largura, de sessenta côvados, com três carreiras de grandes pedras e uma de madeira nova.

⁴ A despesa se fará da casa do rei.

⁵ Demais disto, os utensílios de ouro e de prata, da Casa de Deus, que Nabucodonosor tirara do templo que estava em Jerusalém, levando-os para a Babilônia, serão devolvidos para o templo que está em Jerusalém, cada utensílio para o seu lugar; serão recolocados na Casa de Deus.

⁶ Agora, pois, Tatenai, governador dalém do Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros, os afarsaquitais, que estais para além do rio, retirai-vos para longe dali.

⁷ Não interrompais a obra desta Casa de Deus, para que o governador dos judeus e os seus anciãos reedifiquem a Casa de Deus no seu lugar.

⁸ Também por mim se decreta o que haveis de fazer a estes anciãos dos judeus, para que reedifiquem esta Casa de Deus, a saber, que da tesouraria real, isto é, dos tributos dalém do rio, se pague, pontualmente, a despesa a estes homens, para que não se interrompa a obra.

⁹ Também se lhes dê, dia após dia, sem falta, aquilo de que houverem mister: novilhos, carneiros e cordeiros, para holocausto ao Deus dos céus; trigo, sal, vinho e azeite, segundo a determinação dos sacerdotes que estão em Jerusalém;

¹⁰ para que ofereçam sacrifícios de aroma agradável ao Deus dos céus e orem pela vida do rei e de seus filhos.

Esdras 6

O Decreto de Dario

¹ O rei Dario mandou então fazer uma pesquisa nos arquivos da Babilônia, que estavam nos locais em que se guardavam os tesouros.

² Encontrou-se um rolo na cidadela de Ecbatana, na província da Média, e nele estava escrito o seguinte, que Dario comunicou:

³ “No primeiro ano do seu reinado, o rei Ciro promulgou um decreto acerca do templo de Deus em Jerusalém, nestes termos: “Que o templo seja reconstruído como local destinado à apresentação de sacrifícios e que se lancem os seus alicerces. Ele terá vinte e sete metros de altura e vinte e sete metros de largura,

⁴ com três carreiras de pedras grandes e uma carreira de madeira. O custo será pago pela tesouraria do rei.

⁵ E os utensílios de ouro e de prata da casa de Deus, que Nabucodonosor tirou do templo de Jerusalém e trouxe para a Babilônia, serão devolvidos aos seus lugares no templo de Jerusalém; devem ser colocados na casa de Deus’.

⁶ “Agora, então, Tatenai, governador do território situado a oeste do Eufrates, e Setar-Bozenai, e vocês, oficiais dessa província e amigos deles, mantenham-se afastados de lá.

⁷ Não interfiram na obra que se faz nesse templo de Deus. Deixem o governador e os líderes dos judeus reconstruírem esse templo de Deus em seu antigo local.

⁸ “Além disso, promulgo o seguinte decreto a respeito do que vocês farão por esses líderes dos judeus na construção desse templo de Deus: “As despesas desses homens serão integralmente pagas pela tesouraria do rei, do tributo recebido do território a oeste do Eufrates, para que a obra não pare.

⁹ E o que for necessário: novilhos, carneiros, cordeiros para os holocaustos oferecidos ao Deus dos céus, e trigo, sal, vinho e azeite, conforme for solicitado pelos sacerdotes em Jerusalém, tudo deverá ser entregue diariamente a eles, sem falta,

¹⁰ para que ofereçam sacrifícios agradáveis ao Deus dos céus e orem pelo bem-estar do rei e dos seus filhos.

¹¹ Também por mim se decreta que todo homem que alterar este decreto, uma viga se arrancará da sua casa, e que seja ele levantado e pendurado nela; e que da sua casa se faça um monturo.

¹² O Deus, pois, que fez habitar ali o seu nome derribe a todos os reis e povos que estenderem a mão para alterar o decreto e para destruir esta Casa de Deus, a qual está em Jerusalém. Eu, Dario, baixei o decreto; que se execute com toda a pontualidade.

Completado o templo

¹³ Então, Tatenai, o governador daquém do Eufrates, Setar-Bozenai e os seus companheiros assim o fizeram pontualmente, segundo decretara o rei Dario.

¹⁴ Os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando em virtude do que profetizaram os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido. Edificaram a casa e a terminaram segundo o mandado do Deus de Israel e segundo o decreto de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, rei da Pérsia.

¹⁵ Acabou-se esta casa no dia terceiro do mês de adar, no sexto ano do reinado do rei Dario.

A dedicação do templo

¹⁶ Os filhos de Israel, os sacerdotes, os levitas e o restante dos exilados celebraram com regozijo a dedicação desta Casa de Deus.

¹⁷ Para a dedicação desta Casa de Deus ofereceram cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e doze cabritos, para oferta pelo pecado de todo o Israel, segundo o número das tribos de Israel.

¹⁸ Estabeleceram os sacerdotes nos seus turnos e os levitas nas suas divisões, para o serviço de Deus em Jerusalém, segundo está escrito no Livro de Moisés.

A celebração da Páscoa

¹⁹ Os que vieram do cativeiro celebraram a Páscoa no dia catorze do primeiro mês;

²⁰ porque os sacerdotes e os levitas se tinham purificado como se fossem um só homem, e todos estavam limpos; mataram o cordeiro da Páscoa para todos os que vieram do cativeiro, para os sacerdotes, seus irmãos, e para si mesmos.

²¹ Assim, comeram a Páscoa os filhos de Israel que tinham voltado do exílio e todos os que, unindo-se a eles, se haviam separado da imundícia dos gentios da terra, para buscarem o SENHOR, Deus de Israel.

¹¹ “Além disso, determino que, se alguém alterar este decreto, atravessem-lhe o corpo com uma viga tirada de sua casa e deixem-no empalado. E seja a sua casa transformada num monte de entulho.

¹² E que Deus, que fez o seu nome ali habitar, derrube qualquer rei ou povo que estender a mão para mudar este decreto ou para destruir esse templo de Jerusalém. “Eu, Dario, o decretei. Que seja plenamente executado”.

A Dedicção do Templo

¹³ Tendo recebido o decreto do rei Dario, Tatenai, governador do território situado a oeste do Eufrates, Setar-Bozenai e os companheiros deles o cumpriram plenamente.

¹⁴ Dessa maneira, os líderes dos judeus continuaram a construir e a prosperar, encorajados pela pregação dos profetas Ageu e Zacarias, descendente de Ido. Eles terminaram a reconstrução do templo conforme a ordem do Deus de Israel e os decretos de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, reis da Pérsia.

¹⁵ O templo foi concluído no terceiro dia do mês de adar, no sexto ano do reinado do rei Dario.

¹⁶ Então o povo de Israel, os sacerdotes, os levitas e o restante dos exilados, celebraram com alegria a dedicação do templo de Deus.

¹⁷ Para a dedicação do templo de Deus ofereceram cem touros, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e, como oferta pelo pecado de todo o Israel, doze bodes, de acordo com o número das tribos de Israel.

¹⁸ E organizaram os sacerdotes em suas divisões e os levitas em seus grupos para o serviço de Deus em Jerusalém, conforme o que está escrito no Livro de Moisés.

A Celebração da Páscoa

¹⁹ No décimo quarto dia do primeiro mês, os exilados celebraram a Páscoa.

²⁰ Os sacerdotes e os levitas tinham se purificado; estavam todos cerimonialmente puros. Os levitas sacrificaram o cordeiro da Páscoa por todos os exilados, por seus colegas sacerdotes e por eles mesmos.

²¹ Assim, os israelitas que tinham voltado do exílio comeram do cordeiro, participando com eles todos os que se haviam separado das práticas impuras dos seus vizinhos gentios para buscarem o Senhor, o Deus de Israel.

²² Celebraram a Festa dos Pães Asmos por sete dias, com regozijo, porque o SENHOR os tinha alegrado, mudando o coração do rei da Assíria a favor deles, para lhes fortalecer as mãos na obra da Casa de Deus, o Deus de Israel.

²² Durante sete dias eles celebraram com alegria a festa dos pães sem fermento, pois o Senhor os encheu de alegria ao mudar o coração do rei da Assíria, levando-o a dar-lhes força para realizarem a obra de reconstrução do templo de Deus, o Deus de Israel.

Esdras 7

Artaxerxes envia Esdras a Jerusalém

¹ Passadas estas coisas, no reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, Esdras, filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias,

² filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube,

³ filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiote,

⁴ filho de Zeraías, filho de Uzi, filho de Buqui,

⁵ filho de Abisua, filho de Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sumo sacerdote, este Esdras subiu da Babilônia.

⁶ Ele era escriba versado na Lei de Moisés, dada pelo SENHOR, Deus de Israel; e, segundo a boa mão do SENHOR, seu Deus, que estava sobre ele, o rei lhe concedeu tudo quanto lhe pedira.

⁷ Também subiram a Jerusalém alguns dos filhos de Israel, dos sacerdotes, dos levitas, dos cantores, dos porteiros e dos servidores do templo, no sétimo ano do rei Artaxerxes.

⁸ Esdras chegou a Jerusalém no quinto mês, no sétimo ano deste rei;

⁹ pois, no primeiro dia do primeiro mês, partiu da Babilônia e, no primeiro dia do quinto mês, chegou a Jerusalém, segundo a boa mão do seu Deus sobre ele.

¹⁰ Porque Esdras tinha disposto o coração para buscar a Lei do SENHOR, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos.

¹¹ Esta é a cópia da carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras, o escriba das palavras, dos mandamentos e dos estatutos do SENHOR sobre Israel:

¹² Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus do céu: Paz perfeita!

¹³ Por mim se decreta que, no meu reino, todo aquele do povo de Israel e dos seus sacerdotes e levitas que quiser ir contigo a Jerusalém, vá.

Esdras 7

Esdras Vai para Jerusalém

¹ Depois dessas coisas, durante o reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, vivia um homem chamado Esdras. Era filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias,

² filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube,

³ filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiote,

⁴ filho de Zeraías, filho de Uzi, filho de Buqui,

⁵ filho de Abisua, filho de Fineias, filho de Eleazar, filho do sumo sacerdote Arão.

⁶ Este Esdras veio da Babilônia. Era um escriba que conhecia muito a Lei de Moisés dada pelo Senhor, o Deus de Israel. O rei lhe concedera tudo o que ele tinha pedido, pois a mão do Senhor, o seu Deus, estava sobre ele.

⁷ Alguns dos israelitas, inclusive sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e servidores do templo, também foram para Jerusalém no sétimo ano do reinado de Artaxerxes.

⁸ Esdras chegou a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano desse reinado.

⁹ No primeiro dia do primeiro mês ele saiu da Babilônia e chegou a Jerusalém no primeiro dia do quinto mês, porque a boa mão de seu Deus estava sobre ele.

¹⁰ Pois Esdras tinha decidido dedicar-se a estudar a Lei do Senhor e a praticá-la, e a ensinar os seus decretos e mandamentos aos israelitas.

A Carta do Rei Artaxerxes a Esdras

¹¹ Esta é uma cópia da carta que o rei Artaxerxes entregou ao sacerdote e escriba Esdras, conhecedor dos mandamentos e decretos do Senhor para Israel:

¹² “Artaxerxes, rei dos reis, “Ao sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus dos céus: “Paz e prosperidade!

¹³ “Estou decretando que qualquer israelita em meu reino, inclusive entre os sacerdotes e levitas, que desejar ir a Jerusalém com você, poderá fazê-lo.

¹⁴ Porquanto és mandado da parte do rei e dos seus sete conselheiros para fazeres inquirição a respeito de Judá e de Jerusalém, segundo a Lei do teu Deus, a qual está na tua mão;

¹⁵ e para lebares a prata e o ouro que o rei e os seus conselheiros, espontaneamente, ofereceram ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém,

¹⁶ bem assim a prata e o ouro que achares em toda a província da Babilônia, com as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes, oferecidas, espontaneamente, para a casa de seu Deus, a qual está em Jerusalém.

¹⁷ Portanto, diligentemente comprarás com este dinheiro novilhos, e carneiros, e cordeiros, e as suas ofertas de manjares, e as suas libações e as oferecerás sobre o altar da casa de teu Deus, a qual está em Jerusalém.

¹⁸ Também o que a ti e a teus irmãos bem parecer fizerdes do resto da prata e do ouro, fazei-o, segundo a vontade do vosso Deus.

¹⁹ E os utensílios que te foram dados para o serviço da casa de teu Deus, restitui-os perante o Deus de Jerusalém.

²⁰ E tudo mais que for necessário para a casa de teu Deus, que te convenha dar, dá-lo-ás da casa dos tesouros do rei.

²¹ Eu mesmo, o rei Artaxerxes, decreto a todos os tesoureiros que estão dalém do Eufrates: tudo quanto vos pedir o sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus do céu, pontualmente se lhe faça;

²² até cem talentos de prata, até cem coros de trigo, até cem batos de vinho, até cem batos de azeite e sal à vontade.

²³ Tudo quanto se ordenar, segundo o mandado do Deus do céu, exatamente se faça para a casa do Deus do céu; pois para que haveria grande ira sobre o reino do rei e de seus filhos?

²⁴ Também vos fazemos saber, acerca de todos os sacerdotes e levitas, cantores, porteiros, de todos os que servem nesta Casa de Deus, que não será lícito impor-lhes nem direitos, nem impostos, nem pedágios.

²⁵ Tu, Esdras, segundo a sabedoria do teu Deus, que possuis, nomeia magistrados e juízes que julguem a todo o povo que está dalém do Eufrates, a todos os que sabem as leis de teu Deus, e ao que não as sabe, que lhas façam saber.

¹⁴ Você está sendo enviado pelo rei e por seus sete conselheiros para fazer uma investigação em Judá e em Jerusalém com respeito à Lei do seu Deus, que está nas suas mãos.

¹⁵ Além disso, você levará a prata e o ouro que o rei e seus conselheiros voluntariamente ofereceram ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém,

¹⁶ além de toda a prata e todo o ouro que você receber da província da Babilônia, como também as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes para o templo do Deus deles em Jerusalém.

¹⁷ Com esse dinheiro compre novilhos, carneiros, cordeiros e o que for necessário para as suas ofertas de cereal e de bebida, e sacrifique-os no altar do templo do seu Deus em Jerusalém.

¹⁸ “Você e seus irmãos poderão fazer o que acharem melhor com o restante da prata e do ouro, de acordo com a vontade do seu Deus.

¹⁹ Entregue ao Deus de Jerusalém todos os utensílios que foram confiados a você para o culto no templo de seu Deus.

²⁰ E todas as demais despesas necessárias com relação ao templo de seu Deus serão pagas pelo tesouro real.

²¹ “Agora eu, o rei Artaxerxes, ordeno a todos os tesoureiros do território situado a oeste do Eufrates que forneçam tudo o que lhes solicitar o sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus dos céus,

²² até três toneladas e meia de prata, cem tonéis de trigo, dez barris de vinho, dez barris de azeite de oliva e sal à vontade.

²³ Tudo o que o Deus dos céus tenha prescrito, que se faça com presteza para o templo do Deus dos céus, para que a sua ira não venha contra o império do rei e dos seus descendentes.

²⁴ Saibam também que vocês não têm autoridade para exigir impostos, tributos ou taxas de nenhum sacerdote, levita, cantor, porteiro, servidor do templo e de nenhum dos que trabalham nesse templo de Deus.

²⁵ “E você, Esdras, com a sabedoria que o seu Deus deu a você, nomeie magistrados e juízes para ministrarem a justiça a todo o povo do território situado a oeste do Eufrates, a todos os que conhecem as leis do seu Deus. E aos que não as conhecem você deverá ensiná-las.

²⁶ Todo aquele que não observar a lei do teu Deus e a lei do rei, seja condenado ou à morte, ou ao desterro, ou à confiscação de bens, ou à prisão.

²⁷ Bendito seja o SENHOR, Deus de nossos pais, que deste modo moveu o coração do rei para ornar a Casa do SENHOR, a qual está em Jerusalém;

²⁸ e que estendeu para mim a sua misericórdia perante o rei, os seus conselheiros e todos os seus príncipes poderosos. Assim, me animei, segundo a boa mão do SENHOR, meu Deus, sobre mim, e ajuntei de Israel alguns chefes para subirem comigo.

Esdras 8

A lista dos que voltaram com Esdras

¹ São estes os cabeças de famílias, com as suas genealogias, os que subiram comigo da Babilônia, no reinado do rei Artaxerxes:

² dos filhos de Finéias, Gérson; dos filhos de Itamar, Daniel; dos filhos de Davi, Hatus;

³ dos filhos de Secanias, dos filhos de Parós, Zacarias, e, com ele, foram registrados cento e cinquenta homens.

⁴ Dos filhos de Paate-Moabe, Elioenai, filho de Zeraías, e, com ele, duzentos homens.

⁵ Dos filhos de Secanias, o filho de Jaaziel, e, com ele, trezentos homens.

⁶ Dos filhos de Adim, Ebede, filho de Jônatas, e, com ele, cinquenta homens.

⁷ Dos filhos de Elão, Jesaías, filho de Atalias, e, com ele, setenta homens.

⁸ Dos filhos de Sefatias, Zebadias, filho de Micael, e, com ele, oitenta homens.

⁹ Dos filhos de Joabe, Obadias, filho de Jeiel, e, com ele, duzentos e dezoito homens.

¹⁰ Dos filhos de Bani, Selomite, filho de Josifias, e, com ele, cento e sessenta homens.

¹¹ Dos filhos de Bebai, Zacarias, o filho de Bebai, e, com ele, vinte e oito homens.

¹² Dos filhos de Azgade, Joanã, o filho de Hacamã, e, com ele, cento e dez homens.

²⁶ Aquela que não obedecer à lei do Deus de vocês e à lei do rei seja punido com a morte, ou com o exílio, ou com o confisco de bens, ou com a prisão”.

²⁷ Bendito seja o Senhor, o Deus de nossos antepassados, que pôs no coração do rei o propósito de honrar desta maneira o templo do Senhor em Jerusalém,

²⁸ e que, por sua bondade, favoreceu-me perante o rei, seus conselheiros e todos os seus altos oficiais. Como a mão do Senhor, o meu Deus, esteve sobre mim, tomei coragem e reuni alguns líderes de Israel para me acompanharem.

Esdras 8

A Lista dos Líderes das Famílias que Voltaram

¹ Estes são os chefes das famílias e dos que com eles foram registrados, os quais saíram comigo da Babilônia durante o reinado do rei Artaxerxes:

² dos descendentes de Fineias, Gérson; dos descendentes de Itamar, Daniel; dos descendentes de Davi, Hatus;

³ dos descendentes de Secanias, dos descendentes de Parós, Zacarias, sendo registrados com ele 150 homens;

⁴ dos descendentes de Paate-Moabe, Elioenai, filho de Zeraías, e com ele 200 homens;

⁵ dos descendentes de Zatu, Secanias, filho de Jaaziel, e com ele 300 homens;

⁶ dos descendentes de Adim, Ebede, filho de Jônatas, e com ele 50 homens;

⁷ dos descendentes de Elão, Jesaías, filho de Atalias, e com ele 70 homens;

⁸ dos descendentes de Sefatias, Zebadias, filho de Micael, e com ele 80 homens;

⁹ dos descendentes de Joabe, Obadias, filho de Jeiel, e com ele 218 homens;

¹⁰ dos descendentes de Bani, Selomite, filho de Josifias, e com ele 160 homens;

¹¹ dos descendentes de Bebai, Zacarias, filho de Bebai, e com ele 28 homens;

¹² dos descendentes de Azgade, Joanã, filho de Hacamã, e com ele 110 homens;

¹³ Dos filhos de Adonirão, últimos a chegar, seus nomes eram estes: Elifelete, Jeiel e Semaías, e, com eles, sessenta homens.

¹⁴ Dos filhos de Bigvai, Utai e Zabude, e, com eles, setenta homens.

Esdras manda buscar levitas

¹⁵ Ajuntei-os perto do rio que corre para Aava, onde ficamos acampados três dias. Passando revista ao povo e aos sacerdotes e não tendo achado nenhum dos filhos de Levi,

¹⁶ enviei Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão, os chefes, como também a Joiaribe e a Elnatã, que eram sábios.

¹⁷ Enviei-os a Ido, chefe em Casifia, e lhes dei expressamente as palavras que deveriam dizer a Ido e aos servidores do templo, seus irmãos, em Casifia, para nos trazerem ministros para a casa do nosso Deus.

¹⁸ Trouxeram-nos, segundo a boa mão de Deus sobre nós, um homem sábio, dos filhos de Mali, filho de Levi, filho de Israel, a saber, Serebias, com os seus filhos e irmãos, dezoito;

¹⁹ e a Hasabias e, com ele, Jesaías, dos filhos de Merari, com seus irmãos e os filhos deles, vinte;

²⁰ e dos servidores do templo, que Davi e os príncipes deram para o ministério dos levitas, duzentos e vinte, todos eles mencionados nominalmente.

O jejum

²¹ Então, apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos perante o nosso Deus, para lhe pedirmos jornada feliz para nós, para nossos filhos e para tudo o que era nosso.

²² Porque tive vergonha de pedir ao rei exército e cavaleiros para nos defenderem do inimigo no caminho, porquanto já lhe havíamos dito: A boa mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam, para o bem deles; mas a sua força e a sua ira, contra todos os que o abandonam.

²³ Nós, pois, jejuamos e pedimos isto ao nosso Deus, e ele nos atendeu.

A entrega das contribuições aos sacerdotes

²⁴ Então, separei doze dos principais, isto é, Serebias, Hasabias e dez dos seus irmãos.

²⁵ Pesei-lhes a prata, e o ouro, e os utensílios que eram a contribuição para a casa de nosso Deus, a qual

¹³ dos descendentes de Adonirão, os últimos que chegaram, Elifelete, Jeiel e Semaías, e com eles 60 homens;

¹⁴ dos descendentes de Bigvai, Utai e Zabude, e com eles 70 homens.

O Retorno a Jerusalém

¹⁵ Eu os reuni junto ao canal que corre para Aava e acampamos ali por três dias. Quando passei em revista o povo e os sacerdotes, não encontrei nenhum levita.

¹⁶ Por isso convoquei Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão, que eram líderes, e Joiaribe e Natã, que eram homens sábios,

¹⁷ e os enviei a Ido, o líder de Casifia. Eu lhes falei o que deveriam dizer a Ido e a seus parentes, os servidores do templo, em Casifia, para que nos trouxessem servidores para o templo de nosso Deus.

¹⁸ Como a bondosa mão de Deus estava sobre nós, eles nos trouxeram Serebias, homem capaz, dentre os descendentes de Mali, filho de Levi, neto de Israel, e os filhos e irmãos de Serebias, dezoito homens;

¹⁹ e também Hasabias, acompanhado de Jesaías, dentre os descendentes de Merari, e seus irmãos e filhos, vinte homens.

²⁰ Trouxeram ainda duzentos e vinte dos servidores do templo, um grupo que Davi e os seus oficiais tinham formado para ajudar os levitas. Todos eles tinham seus nomes registrados.

²¹ Ali, junto ao canal de Aava, proclamei jejum para que nos humilhássemos diante do nosso Deus e lhe pedíssemos uma viagem segura para nós e nossos filhos, com todos os nossos bens.

²² Tive vergonha de pedir soldados e cavaleiros ao rei para nos protegerem dos inimigos na estrada, pois lhe tínhamos dito: “A mão bondosa de nosso Deus está sobre todos os que o buscam, mas o seu poder e a sua ira são contra todos os que o abandonam”.

²³ Por isso jejuamos e suplicamos essa bênção ao nosso Deus, e ele nos atendeu.

²⁴ Depois separei doze dos principais sacerdotes, a saber, Serebias, Hasabias e dez dos seus irmãos,

²⁵ e pesei diante deles a oferta de prata e de ouro e os utensílios que o rei, seus conselheiros, seus oficiais e

ofereceram o rei, os seus conselheiros, os seus príncipes e todo o Israel que se achou ali.

26 Entreguei-lhes nas mãos seiscentos e cinquenta talentos de prata e, em objetos de prata, cem talentos, além de cem talentos de ouro;

27 e vinte taças de ouro de mil daricos e dois objetos de lustroso e fino bronze, tão precioso como ouro.

28 Disse-lhes: Vós sois santos ao SENHOR, e santos são estes objetos, como também esta prata e este ouro, oferta voluntária ao SENHOR, Deus de vossos pais.

29 Vigiai-os e guardai-os até que os peseis na presença dos principais sacerdotes, e dos levitas, e dos cabeças de famílias de Israel, em Jerusalém, nas câmaras da Casa do SENHOR.

30 Então, receberam os sacerdotes e os levitas o peso da prata, do ouro e dos objetos, para trazerem a Jerusalém, à casa de nosso Deus.

A chegada a Jerusalém

31 Partimos do rio Aava, no dia doze do primeiro mês, a fim de irmos para Jerusalém; e a boa mão do nosso Deus estava sobre nós e livrou-nos das mãos dos inimigos e dos que nos armavam ciladas pelo caminho.

32 Chegamos a Jerusalém e repousamos ali três dias.

33 No quarto dia, pesamos, na casa do nosso Deus, a prata, o ouro, os objetos e os entregamos a Meremote, filho do sacerdote Urias; com ele estava Eleazar, filho de Finéias, e, com eles, Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui, levitas;

34 tudo foi contado e pesado, e o peso total, imediatamente registrado.

35 Os exilados que vieram do cativeiro ofereceram holocaustos ao Deus de Israel, doze novilhos por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e, como oferta pelo pecado, doze bodes; tudo em holocausto ao SENHOR.

36 Então, deram as ordens do rei aos seus sátrapas e aos governadores deste lado do Eufrates; e estes ajudaram o povo na reconstrução da Casa de Deus.

Esdras 9

A oração e confissão de Esdras

todo o Israel ali presente tinham doado para a casa de nosso Deus.

26 Pesei e entreguei-lhes vinte e dois mil e setecentos e cinquenta quilos de prata, três toneladas e meia de utensílios de prata, três toneladas e meia de ouro,

27 vinte tigelas de ouro pesando oito quilos e meio, e dois utensílios finos de bronze polido, tão valiosos como se fossem de ouro.

28 E eu lhes disse: Tanto vocês como estes utensílios estão consagrados ao Senhor. A prata e o ouro são uma oferta voluntária ao Senhor, o Deus dos seus antepassados.

29 Peço que os guardem bem até que os pesem nas salas do templo do Senhor em Jerusalém diante dos sacerdotes principais, dos levitas e dos chefes das famílias de Israel.

30 Então os sacerdotes e os levitas receberam a prata, o ouro e os utensílios sagrados, depois de pesados, para levá-los a Jerusalém, ao templo do nosso Deus.

31 No décimo segundo dia do primeiro mês nós partimos do canal de Aava e fomos para Jerusalém. A mão do nosso Deus esteve sobre nós, e ele nos protegeu do ataque de inimigos e assaltantes pelo caminho.

32 Assim chegamos a Jerusalém, e ficamos descansando três dias.

33 No quarto dia, no templo do nosso Deus, pesamos a prata, o ouro e os utensílios sagrados, e os demos a Meremote, filho do sacerdote Urias. Estavam com ele Eleazar, filho de Fineias, e os levitas Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui.

34 Tudo foi contado e pesado, e o peso total foi registrado naquela mesma hora.

35 Então os exilados que tinham voltado do cativeiro sacrificaram holocaustos ao Deus de Israel: doze touros em favor de todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e, como oferta pelo pecado, doze bodes — tudo oferecido como holocausto ao Senhor.

36 Eles também entregaram as ordens do rei aos sátrapas e aos governadores do território a oeste do Eufrates, e ajudaram o povo na obra do templo de Deus.

Esdras 9

A Oração de Esdras

¹ Acabadas, pois, estas coisas, vieram ter comigo os príncipes, dizendo: O povo de Israel, e os sacerdotes, e os levitas não se separaram dos povos de outras terras com as suas abominações, isto é, dos cananeus, dos heteus, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus,

² pois tomaram das suas filhas para si e para seus filhos, e, assim, se misturou a linhagem santa com os povos dessas terras, e até os príncipes e magistrados foram os primeiros nesta transgressão.

³ Ouvindo eu tal coisa, rasguei as minhas vestes e o meu manto, e arranquei os cabelos da cabeça e da barba, e me assentei atônito.

⁴ Então, se ajuntaram a mim todos os que tremiam das palavras do Deus de Israel, por causa da transgressão dos do cativo; porém eu permaneci assentado atônito até ao sacrifício da tarde.

⁵ Na hora do sacrifício da tarde, levantei-me da minha humilhação, com as vestes e o manto já rasgados, me pus de joelhos, estendi as mãos para o SENHOR, meu Deus,

⁶ e disse: Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para levantar a ti a face, meu Deus, porque as nossas iniquidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa cresceu até aos céus.

⁷ Desde os dias de nossos pais até hoje, estamos em grande culpa e, por causa das nossas iniquidades, fomos entregues, nós, os nossos reis e os nossos sacerdotes, nas mãos dos reis de outras terras e sujeitos à espada, ao cativo, ao roubo e à ignomínia, como hoje se vê.

⁸ Agora, por breve momento, se nos manifestou a graça da parte do SENHOR, nosso Deus, para nos deixar alguns que escapem e para dar-nos estabilidade no seu santo lugar; para nos alumiar os olhos, ó Deus nosso, e para nos dar um pouco de vida na nossa servidão;

⁹ porque somos servos, porém, na nossa servidão, não nos desamparou o nosso Deus; antes, estendeu sobre nós a sua misericórdia, e achamos favor perante os reis da Pérsia, para nos reviver, para levantar a casa do nosso Deus, para restaurar as suas ruínas e para que nos desse um muro de segurança em Judá e em Jerusalém.

¹⁰ Agora, ó nosso Deus, que diremos depois disto? Pois deixamos os teus mandamentos,

¹¹ que ordenaste por intermédio dos teus servos, os profetas, dizendo: A terra em que entraís para a possuir

¹ Depois que foram feitas essas coisas, os líderes vieram dizer-me: “O povo de Israel, inclusive os sacerdotes e os levitas, não se mantiveram separados dos povos vizinhos e de suas práticas repugnantes, como as dos cananeus, dos hititas, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus.

² Eles e seus filhos se casaram com mulheres daqueles povos e com eles misturaram a descendência santa. E os líderes e os oficiais estão à frente nessa atitude infiel!”

³ Quando ouvi isso, rasguei a minha túnica e o meu manto, arranquei os cabelos da cabeça e da barba e me sentei estarecido!

⁴ Então todos os que tremiam diante das palavras do Deus de Israel reuniram-se ao meu redor por causa da infidelidade dos exilados. E eu fiquei sentado ali, estarecido, até o sacrifício da tarde.

⁵ Então, na hora do sacrifício da tarde, eu saí do meu abatimento, com a túnica e o manto rasgados, e caí de joelhos com as mãos estendidas para o Senhor, o meu Deus,

⁶ e orei: Meu Deus, estou por demais envergonhado e humilhado para levantar o rosto diante de ti, meu Deus, porque os nossos pecados cobrem a nossa cabeça e a nossa culpa sobe até os céus.

⁷ Desde os dias dos nossos antepassados até agora, a nossa culpa tem sido grande. Por causa dos nossos pecados, nós, os nossos reis e os nossos sacerdotes temos sido entregues à espada e ao cativo, ao despojo e à humilhação nas mãos de reis estrangeiros, como acontece hoje.

⁸ Mas agora, por um breve momento, o Senhor, o nosso Deus, foi misericordioso, deixando-nos um remanescente e dando-nos um lugar seguro em seu santuário, e dessa maneira o nosso Deus ilumina os nossos olhos e nos dá um pequeno alívio em nossa escravidão.

⁹ Somos escravos, mas o nosso Deus não nos abandonou na escravidão. Ele tem sido bondoso para conosco diante dos reis da Pérsia: ele nos deu vida nova para reconstruir o templo do nosso Deus e levantar suas ruínas, e nos deu um muro de proteção em Judá e em Jerusalém.

¹⁰ E agora, ó nosso Deus, o que podemos dizer depois disso? Pois nós abandonamos os mandamentos que

¹¹ nos deste por meio dos teus servos, os profetas, quando disseste: “A terra que vocês estão conquistando

é terra imunda pela imundícia dos seus povos, pelas abominações com que, na sua corrupção, a encheram de uma extremidade à outra.

¹² Por isso, não dareis as vossas filhas a seus filhos, e suas filhas não tomareis para os vossos filhos, e jamais procurareis a paz e o bem desses povos; para que sejais fortes, e comais o melhor da terra, e a deixeis por herança a vossos filhos, para sempre.

¹³ Depois de tudo o que nos tem sucedido por causa das nossas más obras e da nossa grande culpa, e vendo ainda que tu, ó nosso Deus, nos tens castigado menos do que merecem as nossas iniquidades e ainda nos deste este restante que escapou,

¹⁴ tornaremos a violar os teus mandamentos e a aparentar-nos com os povos destas abominações? Não te indignarias tu, assim, contra nós, até de todo nos consumires, até não haver restante nem alguém que escapasse?

¹⁵ Ah! SENHOR, Deus de Israel, justo és, pois somos os restantes que escaparam, como hoje se vê. Eis que estamos diante de ti na nossa culpa, porque ninguém há que possa estar na tua presença por causa disto.

Esdras 10

Os israelitas despedem suas mulheres heteias

¹ Enquanto Esdras orava e fazia confissão, chorando prostrado diante da Casa de Deus, ajuntou-se a ele de Israel mui grande congregação de homens, de mulheres e de crianças; pois o povo chorava com grande choro.

² Então, Secanias, filho de Jeiel, um dos filhos de Elão, tomou a palavra e disse a Esdras: Nós temos transgredido contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras, dos povos de outras terras, mas, no tocante a isto, ainda há esperança para Israel.

³ Agora, pois, façamos aliança com o nosso Deus, de que despediremos todas as mulheres e os seus filhos, segundo o conselho do SENHOR e o dos que tremem ao mandado do nosso Deus; e faça-se segundo a Lei.

⁴ Levanta-te, pois esta coisa é de tua incumbência, e nós seremos contigo; sê forte e age.

⁵ Então, Esdras se levantou e ajuramentou os principais sacerdotes, os levitas e todo o Israel, de que fariam segundo esta palavra. E eles juraram.

está contaminada pelas práticas repugnantes dos seus povos. Com essas práticas eles encheram de impureza toda essa terra.

¹² Por isso, não deem as suas filhas em casamento aos filhos deles, nem aceitem as filhas deles para os filhos de vocês. Nunca procurem o bem-estar e a prosperidade desses povos, para que vocês sejam fortes e desfrutem os bons produtos da terra, e a deixem para os seus filhos como herança eterna”.

¹³ Depois de tudo o que nos aconteceu por causa de nossas más obras e por causa de nossa grande culpa, apesar de nos teres punido menos do que os nossos pecados mereciam, ó Deus, e ainda nos teres dado um remanescente como este,

¹⁴ como podemos voltar a quebrar os teus mandamentos e a realizar casamentos mistos com esses povos de práticas repugnantes? Como não ficarias irado conosco, não nos destruirias, e não nos deixarias sem remanescente ou sobrevivente algum?

¹⁵ Ó Senhor, Deus de Israel, tu és justo! E até hoje nos deixaste sobreviver como um remanescente. Aqui estamos diante de ti com a nossa culpa, embora saibamos que por causa dela nenhum de nós pode permanecer na tua presença.

Esdras 10

A Confissão de Pecado do Povo

¹ Enquanto Esdras estava orando e confessando, chorando prostrado diante do templo de Deus, uma grande multidão de israelitas, homens, mulheres e crianças, reuniram-se em volta dele. Eles também choravam amargamente.

² Então Secanias, filho de Jeiel, um dos descendentes de Elão, disse a Esdras: “Fomos infiéis ao nosso Deus quando nos casamos com mulheres estrangeiras procedentes dos povos vizinhos. Mas, apesar disso, ainda há esperança para Israel.

³ Façamos agora um acordo diante do nosso Deus e mandemos de volta todas essas mulheres e seus filhos, segundo o conselho do meu senhor e daqueles que tremem diante dos mandamentos de nosso Deus. Que isso seja feito em conformidade com a Lei.

⁴ Levante-se! Esta questão está em suas mãos, mas nós o apoiaremos. Tenha coragem e mãos à obra!”

⁵ Esdras levantou-se e fez os sacerdotes principais, os levitas e todo o Israel jurarem que fariam o que fora sugerido. E eles juraram.

⁶ Esdras se retirou de diante da Casa de Deus, e entrou na câmara de Joanã, filho de Eliasibe, e lá não comeu pão, nem bebeu água, porque pranteava por causa da transgressão dos que tinham voltado do exílio.

⁷ Fez-se passar pregão por Judá e Jerusalém a todos os que vieram do exílio, que deviam ajuntar-se em Jerusalém;

⁸ e que, se alguém, em três dias, não viesse, segundo o conselho dos príncipes e dos anciãos, todos os seus bens seriam totalmente destruídos, e ele mesmo separado da congregação dos que voltaram do exílio.

⁹ Então, todos os homens de Judá e Benjamim, em três dias, se ajuntaram em Jerusalém; no dia vinte do mês nono, todo o povo se assentou na praça da Casa de Deus, tremendo por causa desta coisa e por causa das grandes chuvas.

¹⁰ Então, se levantou Esdras, o sacerdote, e lhes disse: Vós transgredistes casando-vos com mulheres estrangeiras, aumentando a culpa de Israel.

¹¹ Agora, pois, fazei confissão ao SENHOR, Deus de vossos pais, e fazei o que é do seu agrado; separai-vos dos povos de outras terras e das mulheres estrangeiras.

¹² Respondeu toda a congregação e disse em altas vozes: Assim seja; segundo as tuas palavras, assim nos convém fazer.

¹³ Porém o povo é muito, e, sendo tempo de grandes chuvas, não podemos estar aqui de fora; e não é isto obra de um dia ou dois, pois somos muitos os que transgredimos nesta coisa.

¹⁴ Ora, que os nossos príncipes decidam por toda a congregação, e que venham a eles em tempos determinados todos os que em nossas cidades casaram com mulheres estrangeiras, e com estes os anciãos de cada cidade, e os seus juízes, até que desviemos de nós o brasume da ira do nosso Deus, por esta coisa.

¹⁵ No entanto, Jônatas, filho de Asael, e Jazeías, filho de Ticvá, se opuseram a esta coisa; e Mesulão e Sabetai, levita, os apoiaram.

¹⁶ Assim o fizeram os que voltaram do exílio; então, Esdras, o sacerdote, elegeu nominalmente os homens cabeças de famílias, segundo a casa de seus pais, que se assentaram no dia primeiro do décimo mês, para inquirir nesta coisa;

¹⁷ e o concluíram no dia primeiro do primeiro mês, a respeito de todos os homens que casaram com mulheres estrangeiras.

⁶ Então Esdras retirou-se de diante do templo de Deus e foi para o quarto de Joanã, filho de Eliasibe. Enquanto esteve ali, não comeu nem bebeu nada, lamentando a infidelidade dos exilados.

⁷ Fez-se então uma proclamação em todo o Judá e em Jerusalém convocando todos os exilados a se reunirem em Jerusalém.

⁸ Os líderes e as demais autoridades tinham decidido que aquele que não viesse no prazo de três dias perderia todos os seus bens e seria excluído da comunidade dos exilados.

⁹ No prazo de três dias, todos os homens de Judá e de Benjamim tinham se reunido em Jerusalém e, no vigésimo dia do nono mês, todo o povo estava sentado na praça que ficava diante do templo de Deus. Todos estavam profundamente abatidos por causa da reunião e também porque chovia muito.

¹⁰ Então o sacerdote Esdras levantou-se e lhes disse: “Vocês têm sido infiéis! Vocês se casaram com mulheres estrangeiras, aumentando a culpa de Israel.

¹¹ Agora confessem seu pecado ao Senhor, o Deus dos seus antepassados, e façam a vontade dele. Separem-se dos povos vizinhos e das suas mulheres estrangeiras”.

¹² A comunidade toda respondeu em alta voz: “Você está certo! Devemos fazer o que você diz.

¹³ Mas há muita gente aqui, e esta é a estação das chuvas; por isso não podemos ficar do lado de fora. Além disso, essa questão não pode ser resolvida em um dia ou dois, pois foram muitos os que assim pecaram.

¹⁴ Que os nossos líderes decidam por toda a assembleia. Depois, que cada homem de nossas cidades que se casou com mulher estrangeira venha numa data marcada, acompanhado dos líderes e juízes de cada cidade, para que se afaste de nós o furor da ira de nosso Deus por causa desse pecado”.

¹⁵ Somente Jônatas, filho de Asael, e Jazeías, filho de Ticvá, apoiados por Mesulão e o levita Sabetai, discordaram.

¹⁶ E assim os exilados fizeram conforme proposto. O sacerdote Esdras escolheu chefes de família, um de cada grupo de famílias, todos eles chamados por nome. E no primeiro dia do décimo mês eles se assentaram para investigar cada caso.

¹⁷ No primeiro dia do primeiro mês terminaram de investigar todos os casos de casamento com mulheres estrangeiras.

Os Culpados de Casamento Misto

¹⁸ Acharam-se dentre os filhos dos sacerdotes estes, que casaram com mulheres estrangeiras: dos filhos de Jesua, filho de Jozadaque, e de seus irmãos: Maaséias, Eliézer, Jaribe e Gedalias.

¹⁹ Com um aperto de mão, prometeram despedir suas mulheres e, por serem culpados, ofereceram um carneiro do rebanho pela sua culpa.

²⁰ Dos filhos de Imer: Hanani e Zebadias.

²¹ Dos filhos de Harim: Maaséias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias.

²² Dos filhos de Pasur: Elioenai, Maaséias, Ismael, Natanael, Jozabade e Elasa.

²³ Dos levitas: Jozabade e Simei, Quelaías (este é Quelita), Petaías, Judá e Eliézer.

²⁴ Dos cantores: Eliasibe; dos porteiros: Salum, Telém e Uri.

²⁵ E de Israel: dos filhos de Parós: Ramias, Jezias, Malquias, Miamim, Eleazar, Malquias e Benaia.

²⁶ Dos filhos de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jerimote e Elias.

²⁷ Dos filhos de Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jerimote, Zabade e Aziza.

²⁸ Dos filhos de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai e Atlai.

²⁹ Dos filhos de Bani: Mesulão, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jerimote.

³⁰ Dos filhos de Paate-Moabe: Adna, Quelal, Benaia, Maaséias, Matanias, Bezalel, Binui e Manassés.

³¹ Dos filhos de Harim: Eliézer, Issias, Malquias, Semaías, Simeão,

³² Benjamim, Maluque e Semarias.

³³ Dos filhos de Hasum: Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simei.

³⁴ Dos filhos de Bani: Maadai, Anrão, Uel,

³⁵ Benaia, Bedias, Queluí,

³⁶ Vanias, Meremote, Eliasibe,

³⁷ Matanias, Matenai, Jaasai,

³⁸ Bani, Binui, Simei,

¹⁸ Entre os descendentes dos sacerdotes, estes foram os que se casaram com mulheres estrangeiras: Entre os descendentes de Jesua, filho de Jozadaque, e de seus irmãos: Maaseias, Eliézer, Jaribe e Gedalias.

¹⁹ Eles apertaram as mãos em sinal de garantia de que iam despedir suas mulheres, e cada um apresentou um carneiro do rebanho como oferta por sua culpa.

²⁰ Entre os descendentes de Imer: Hanani e Zebadias.

²¹ Entre os descendentes de Harim: Maaseias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias.

²² Entre os descendentes de Pasur: Elioenai, Maaseias, Ismael, Natanael, Jozabade e Eleasa.

²³ Entre os levitas: Jozabade, Simei, Quelaías, também chamado Quelita, Petaías, Judá e Eliézer.

²⁴ Entre os cantores: Eliasibe. Entre os porteiros: Salum, Telém e Uri.

²⁵ E entre os outros israelitas: Entre os descendentes de Parós: Ramias, Jezias, Malquias, Miamim, Eleazar, Malquias e Benaia.

²⁶ Entre os descendentes de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jeremote e Elias.

²⁷ Entre os descendentes de Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jeremote, Zabade e Aziza.

²⁸ Entre os descendentes de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai e Atlai.

²⁹ Entre os descendentes de Bani: Mesulão, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jeremote.

³⁰ Entre os descendentes de Paate-Moabe: Adna, Quelal, Benaia, Maaseias, Matanias, Bezalel, Binui e Manassés.

³¹ Entre os descendentes de Harim: Eliézer, Issias, Malquias, Semaías, Simeão,

³² Benjamim, Maluque e Semarias.

³³ Entre os descendentes de Hasum: Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simei.

³⁴ Entre os descendentes de Bani: Maadai, Anrão, Uel,

³⁵ Benaia, Bedias, Queluí,

³⁶ Vanias, Meremote, Eliasibe,

³⁷ Matanias, Matenai e Jaasai.

³⁸ Entre os descendentes de Binui: Simei,

³⁹ Selemias, Natã, Adaías,

⁴⁰ Macnadbai, Sasai, Sarai,

⁴¹ Azarel, Selemias, Semarias,

⁴² Salum, Amarias e José.

⁴³ Dos filhos de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel e Benaia.

⁴⁴ Todos estes haviam tomado mulheres estrangeiras, alguns dos quais tinham filhos destas mulheres.

³⁹ Selemias, Natã, Adaías,

⁴⁰ Macnadbai, Sasai, Sarai,

⁴¹ Azareel, Selemias, Semarias,

⁴² Salum, Amarias e José.

⁴³ Entre os descendentes de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel e Benaia.

⁴⁴ Todos esses tinham se casado com mulheres estrangeiras, e alguns deles tiveram filhos dessas mulheres.

O livro de Neemias

Neemias

Neemias 1

Neemias ora por Jerusalém

¹ As palavras de Neemias, filho de Hacalias. No mês de quisleu, no ano vigésimo, estando eu na cidadela de Susã,

² veio Hanani, um de meus irmãos, com alguns de Judá; então, lhes perguntei pelos judeus que escaparam e que não foram levados para o exílio e acerca de Jerusalém.

³ Disseram-me: Os restantes, que não foram levados para o exílio e se acham lá na província, estão em grande miséria e desprezo; os muros de Jerusalém estão derribados, e as suas portas, queimadas.

⁴ Tendo eu ouvido estas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.

⁵ E disse: ah! SENHOR, Deus dos céus, Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos!

⁶ Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos, abertos, para acudires à oração do teu servo, que hoje faço à tua presença, dia e noite, pelos filhos de Israel, teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, os quais temos cometido contra ti; pois eu e a casa de meu pai temos pecado.

⁷ Temos procedido de todo corruptamente contra ti, não temos guardado os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste a Moisés, teu servo.

⁸ Lembra-te da palavra que ordenaste a Moisés, teu servo, dizendo: Se transgredirdes, eu vos espalharei por entre os povos;

⁹ mas, se vos converterdes a mim, e guardardes os meus mandamentos, e os cumprirdes, então, ainda que os vossos rejeitados estejam pelas extremidades do céu, de lá os ajuntarei e os trarei para o lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome.

¹⁰ Estes ainda são teus servos e o teu povo que resgataste com teu grande poder e com tua mão poderosa.

¹¹ Ah! SENHOR, estejam, pois, atentos os teus ouvidos à oração do teu servo e à dos teus servos que se agradam de temer o teu nome; concede que seja bem sucedido

Neemias 1

A História de Neemias

¹ Palavras de Neemias, filho de Hacalias: No mês de quisleu, no vigésimo ano, enquanto eu estava na cidade de Susã,

² Hanani, um dos meus irmãos, veio de Judá com alguns outros homens, e eu lhes perguntei acerca dos judeus que restaram, os sobreviventes do cativeiro, e também sobre Jerusalém.

³ E eles me responderam: “Aqueles que sobreviveram ao cativeiro e estão lá na província passam por grande sofrimento e humilhação. O muro de Jerusalém foi derrubado, e suas portas foram destruídas pelo fogo”.

⁴ Quando ouvi essas coisas, sentei-me e chorei. Passei dias lamentando-me, jejuando e orando ao Deus dos céus.

⁵ Então eu disse: Senhor, Deus dos céus, Deus grande e temível, fiel à aliança e misericordioso com os que te amam e obedecem aos teus mandamentos,

⁶ que os teus ouvidos estejam atentos e os teus olhos estejam abertos para a oração que o teu servo está fazendo diante de ti, dia e noite, em favor de teus servos, o povo de Israel. Confesso os pecados que nós, os israelitas, temos cometido contra ti. Sim, eu e o meu povo temos pecado.

⁷ Agimos de forma corrupta e vergonhosa contra ti. Não temos obedecido aos mandamentos, aos decretos e às leis que deste ao teu servo Moisés.

⁸ Lembra-te agora do que disseste a Moisés, teu servo: “Se vocês forem infiéis, eu os espalharei entre as nações,

⁹ mas, se voltarem para mim, obedecerem aos meus mandamentos e os puserem em prática, mesmo que vocês estejam espalhados pelos lugares mais distantes debaixo do céu, de lá eu os reunirei e os trarei para o lugar que escolhi para estabelecer o meu nome”.

¹⁰ Estes são os teus servos, o teu povo. Tu os resgataste com o teu grande poder e com o teu braço forte.

¹¹ Senhor, que os teus ouvidos estejam atentos à oração deste teu servo e à oração dos teus servos que têm prazer em temer o teu nome. Faze com que hoje este teu servo seja bem-sucedido, concedendo-lhe a

hoje o teu servo e dá-lhe mercê perante este homem. Nesse tempo eu era copeiro do rei.

benevolência deste homem. Nessa época, eu era o copeiro do rei.

Neemias 2

Neemias mandado a Jerusalém

¹ No mês de nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, uma vez posto o vinho diante dele, eu o tomei para oferecer e lho dei; ora, eu nunca antes estivera triste diante dele.

² O rei me disse: Por que estás triste o teu rosto, se não estás doente? Tem de ser tristeza do coração. Então, temi sobremaneira

³ e lhe respondi: viva o rei para sempre! Como não me estaria triste o rosto se a cidade, onde estão os sepulcros de meus pais, está assolada e tem as portas consumidas pelo fogo?

⁴ Disse-me o rei: Que me pedes agora? Então, orei ao Deus dos céus

⁵ e disse ao rei: se é do agrado do rei, e se o teu servo acha mercê em tua presença, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a reedifique.

⁶ Então, o rei, estando a rainha assentada junto dele, me disse: Quanto durará a tua ausência? Quando voltarás? Aprouve ao rei enviar-me, e marquei certo prazo.

⁷ E ainda disse ao rei: Se ao rei parece bem, dêem-se-me cartas para os governadores dalém do Eufrates, para que me permitam passar e entrar em Judá,

⁸ como também carta para Asafe, guarda das matas do rei, para que me dê madeira para as vigas das portas da cidadela do templo, para os muros da cidade e para a casa em que deverei alojar-me. E o rei mas deu, porque a boa mão do meu Deus era comigo.

⁹ Então, fui aos governadores dalém do Eufrates e lhes entreguei as cartas do rei; ora, o rei tinha enviado comigo oficiais do exército e cavaleiros.

¹⁰ Disto ficaram sabendo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita; e muito lhes desagradou que alguém viesse a procurar o bem dos filhos de Israel.

Neemias anima o povo a reedificar os muros

¹¹ Cheguei a Jerusalém, onde estive três dias.

Neemias 2

Neemias em Jerusalém

¹ No mês de nisã do vigésimo ano do rei Artaxerxes, na hora de servir-lhe o vinho, levei-o ao rei. Nunca antes eu tinha estado triste na presença dele;

² por isso o rei me perguntou: “Por que o seu rosto parece tão triste se você não está doente? Essa tristeza só pode ser do coração!” Com muito medo,

³ eu disse ao rei: Que o rei viva para sempre! Como não estaria triste o meu rosto se a cidade em que estão sepultados os meus pais está em ruínas e as suas portas foram destruídas pelo fogo?

⁴ O rei me disse: “O que você gostaria de pedir?” Então orei ao Deus dos céus

⁵ e respondi ao rei: Se for do agrado do rei e se o seu servo puder contar com a sua benevolência, que ele me deixe ir à cidade onde meus pais estão enterrados, em Judá, para que eu possa reconstruí-la.

⁶ Então o rei, estando presente a rainha, sentada ao seu lado, perguntou-me: “Quanto tempo levará a viagem? Quando você voltará?” Marquei um prazo com o rei, e ele concordou que eu fosse.

⁷ A seguir, acrescentei: Se for do agrado do rei, eu poderia levar cartas do rei aos governadores do Trans-Eufrates para que me deixem passar até chegar a Judá.

⁸ E também uma carta para Asafe, guarda da floresta do rei, para que ele me forneça madeira para as portas da cidadela que fica junto ao templo, para os muros da cidade e para a residência que irei ocupar. Visto que a bondosa mão de Deus estava sobre mim, o rei atendeu os meus pedidos.

⁹ Com isso fui aos governadores do Trans-Eufrates e lhes entreguei as cartas do rei. Acompanhou-me uma escolta de oficiais do exército e de cavaleiros que o rei enviou comigo.

¹⁰ Sambalate, o horonita, e Tobias, o oficial amonita, ficaram muito irritados quando viram que havia gente interessada no bem dos israelitas.

A Inspeção dos Muros de Jerusalém

¹¹ Cheguei a Jerusalém e, depois de três dias de permanência ali,

¹² Então, à noite me levantei, e uns poucos homens, comigo; não declarei a ninguém o que o meu Deus me pusera no coração para eu fazer em Jerusalém. Não havia comigo animal algum, senão o que eu montava.

¹³ De noite, saí pela Porta do Vale, para o lado da Fonte do Dragão e para a Porta do Monturo e contemplei os muros de Jerusalém, que estavam assolados, cujas portas tinham sido consumidas pelo fogo.

¹⁴ Passei à Porta da Fonte e ao açude do rei; mas não havia lugar por onde passasse o animal que eu montava.

¹⁵ Subi à noite pelo ribeiro e contemplei ainda os muros; voltei, entrei pela Porta do Vale e tornei para casa.

¹⁶ Não sabiam os magistrados aonde eu fora nem o que fazia, pois até aqui não havia eu declarado coisa alguma, nem aos judeus, nem aos sacerdotes, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos mais que faziam a obra.

¹⁷ Então, lhes disse: Estais vendo a miséria em que estamos, Jerusalém assolada, e as suas portas, queimadas; vinde, pois, reedifiquemos os muros de Jerusalém e deixemos de ser opróbrio.

¹⁸ E lhes declarei como a boa mão do meu Deus estivera comigo e também as palavras que o rei me falara. Então, disseram: Disponhamo-nos e edifiquemos. E fortaleceram as mãos para a boa obra.

¹⁹ Porém Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, e Gesém, o árabe, quando o souberam, zombaram de nós, e nos desprezaram, e disseram: Que é isso que fazeis? Quereis rebelar-vos contra o rei?

²⁰ Então, lhes respondi: o Deus dos céus é quem nos dará bom Êxito; nós, seus servos, nos disporemos e reedificaremos; vós, todavia, não tendes parte, nem direito, nem memorial em Jerusalém.

Neemias 3

Os que trabalharam na reedificação dos muros

¹ Então, se dispôs Eliasibe, o sumo sacerdote, com os sacerdotes, seus irmãos, e reedificaram a Porta das Ovelhas; consagraram-na, assentaram-lhe as portas e continuaram a reconstrução até à Torre dos Cem e à Torre de Hananel.

¹² saí de noite com alguns dos meus amigos. Eu não havia contado a ninguém o que o meu Deus havia posto em meu coração que eu fizesse por Jerusalém. Não levava nenhum outro animal além daquele em que eu estava montado.

¹³ De noite saí pela porta do Vale na direção da fonte do Dragão e da porta do Esterco, examinando o muro de Jerusalém, que havia sido derrubado e suas portas, que haviam sido destruídas pelo fogo.

¹⁴ Fui até a porta da Fonte e do tanque do Rei, mas ali não havia espaço para o meu animal passar;

¹⁵ por isso subi o vale, ainda de noite, examinando o muro. Finalmente voltei e tornei a entrar pela porta do Vale.

¹⁶ Os oficiais não sabiam aonde eu tinha ido ou o que eu estava fazendo, pois até então eu não tinha dito nada aos judeus, aos sacerdotes, aos nobres, aos oficiais e aos outros que iriam realizar a obra.

¹⁷ Então eu lhes disse: Vejam a situação terrível em que estamos: Jerusalém está em ruínas, e suas portas foram destruídas pelo fogo. Venham, vamos reconstruir os muros de Jerusalém, para que não fiquemos mais nesta situação humilhante.

¹⁸ Também lhes contei como Deus tinha sido bondoso comigo e o que o rei me tinha dito. Eles responderam: "Sim, vamos começar a reconstrução". E se encheram de coragem para a realização desse bom projeto.

¹⁹ Quando, porém, Sambalate, o horonita, Tobias, o oficial amonita, e Gesém, o árabe, souberam disso, zombaram de nós, desprezaram-nos e perguntaram: "O que vocês estão fazendo? Estão se rebelando contra o rei?"

²⁰ Eu lhes respondi: O Deus dos céus fará que sejamos bem-sucedidos. Nós, os seus servos, começaremos a reconstrução, mas, no que lhes diz respeito, vocês não têm parte nem direito legal sobre Jerusalém, e em sua história não há nada de memorável que favoreça vocês!

Neemias 3

A Distribuição do Trabalho

¹ O sumo sacerdote Eliasibe e os seus colegas sacerdotes começaram o seu trabalho e reconstruíram a porta das Ovelhas. Eles a consagraram e colocaram as portas no lugar. Depois construíram o muro até a torre dos Cem, que consagraram, e até a torre de Hananeel.

- ² Junto a ele edificaram os homens de Jericó; também, ao seu lado, edificou Zacur, filho de Inri.
- ³ Os filhos de Hassenaá edificaram a Porta do Peixe; colocaram-lhe as vigas e lhe assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas.
- ⁴ Ao seu lado, reparou Meremote, filho de Urias, filho de Coz; junto deste reparou Mesulão, filho de Berequias, filho de Mesezabel, a cujo lado reparou Zadoque, filho de Baaná.
- ⁵ Ao lado destes, repararam os tecoítas; os seus nobres, porém, não se sujeitaram ao serviço do seu senhor.
- ⁶ Joiada, filho de Paséia, e Mesulão, filho de Besodias, repararam a Porta Velha; colocaram-lhe as vigas e lhe assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas.
- ⁷ Junto deles, trabalharam Melatias, gibeonita, e Jadom, meronotita, homens de Gibeão e de Mispa, que pertenciam ao domínio do governador de além do Eufrates.
- ⁸ Ao seu lado, reparou Uziel, filho de Haraías, um dos ourives; junto dele, Hananias, um dos perfumistas; e restauraram Jerusalém até ao Muro Largo.
- ⁹ Junto a estes, trabalhou Refaías, filho de Hur, maioral da metade de Jerusalém.
- ¹⁰ Ao seu lado, reparou Jedaías, filho de Harumafe, defronte da sua casa; e, ao seu lado, reparou Hatus, filho de Hasabnéias.
- ¹¹ A outra parte reparou Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, como também a Torre dos Fornos.
- ¹² Ao lado dele, reparou Salum, filho de Haloés, maioral da outra meia parte de Jerusalém, ele e suas filhas.
- ¹³ A Porta do Vale, reparou-a Hanum e os moradores de Zanoa; edificaram-na e lhe assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas e ainda mil côvados da muralha, até à Porta do Monturo.
- ¹⁴ A Porta do Monturo, reparou-a Malquias, filho de Recabe, maioral do distrito de Bete-Haquerém; ele a edificou e lhe assentou as portas com seus ferrolhos e trancas.
- ² Os homens de Jericó construíram o trecho seguinte, e Zacur, filho de Inri, construiu logo adiante.
- ³ A porta do Peixe foi reconstruída pelos filhos de Hassenaá. Eles puseram os batentes e colocaram as portas, os ferrolhos e as trancas no lugar.
- ⁴ Meremote, filho de Urias, neto de Hacoze, fez os reparos do trecho seguinte. Ao seu lado Mesulão, filho de Berequias, neto de Mesezabel, fez os reparos, e ao seu lado Zadoque, filho de Baaná, também fez os reparos.
- ⁵ O trecho seguinte foi reparado pelos homens de Tecoa, mas os nobres dessa cidade não quiseram se juntar ao serviço, rejeitando a orientação de seus supervisores.
- ⁶ A porta Jesana foi consertada por Joiada, filho de Paseia, e por Mesulão, filho de Besodias. Eles puseram os batentes e colocaram as portas, os ferrolhos e as trancas no lugar.
- ⁷ No trecho seguinte os reparos foram feitos por Melatias de Gibeom e Jadom de Meronote, homens de Gibeom e de Mispá, localidades que estavam sob a autoridade do governador da província do Trans-Eufrates.
- ⁸ Uziel, filho de Haraías, um dos ourives, fez os reparos do trecho seguinte; e Hananias, um dos perfumistas, fez os reparos ao seu lado. Eles reconstruíram Jerusalém até o muro Largo.
- ⁹ Refaías, filho de Hur, governador da metade do distrito de Jerusalém, fez os reparos do trecho seguinte.
- ¹⁰ Ao seu lado, Jedaías, filho de Harumafe, fez os reparos em frente da sua casa, e Hatus, filho de Hasabneias, fez os reparos ao seu lado.
- ¹¹ Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, repararam outro trecho e a torre dos Fornos.
- ¹² Salum, filho de Haloés, governador da outra metade do distrito de Jerusalém, fez os reparos do trecho seguinte com a ajuda de suas filhas.
- ¹³ A porta do Vale foi reparada por Hanum e pelos moradores de Zanoa. Eles a reconstruíram e colocaram as portas, os ferrolhos e as trancas no lugar. Também repararam quatrocentos e cinquenta metros do muro, até a porta do Esterco.
- ¹⁴ A porta do Esterco foi reparada por Malquias, filho de Recabe, governador do distrito de Bete-Haquerém. Ele a reconstruiu e colocou as portas, os ferrolhos e as trancas no lugar.

¹⁵ A Porta da Fonte, reparou-a Salum, filho de Col-Hozé, maioral do distrito de Mispá; ele a edificou, e a cobriu, e lhe assentou as portas com seus ferrolhos e trancas, e ainda o muro do açude de Selá, junto ao jardim do rei, até aos degraus que descem da Cidade de Davi.

¹⁶ Depois dele, reparou Neemias, filho de Azbuque, maioral da metade do distrito de Bete-Zur, até defronte dos sepulcros de Davi, até ao açude artificial e até à casa dos heróis.

¹⁷ Depois dele, repararam os levitas, Reum, filho de Bani, e, ao seu lado, Hasabias, maioral da metade do distrito de Queila.

¹⁸ Depois dele, repararam seus irmãos: Bavai, filho de Henadade, maioral da metade do distrito de Queila;

¹⁹ ao seu lado, reparou Ezer, filho de Jesua, maioral de Mispá, outra parte defronte da subida para a casa das armas, no ângulo do muro.

²⁰ Depois dele, reparou com grande ardor Baruque, filho de Zabai, outra porção, desde o ângulo do muro até à porta da casa de Eliasibe, o sumo sacerdote.

²¹ Depois dele, reparou Meremote, filho de Urias, filho de Coz, outra porção, desde a porta da casa de Eliasibe até à extremidade da casa de Eliasibe.

²² Depois dele, repararam os sacerdotes que habitavam na campina.

²³ Depois, repararam Benjamim e Hassube, defronte da sua casa; depois deles, reparou Azarias, filho de Maaseias, filho de Ananias, junto à sua casa.

²⁴ Depois dele, reparou Binui, filho de Henadade, outra porção, desde a casa de Azarias até ao ângulo e até à esquina.

²⁵ Palal, filho de Uzai, reparou defronte do ângulo e da torre que sai da casa real superior, que está junto ao pátio do cárcere; depois dele, reparou Pedaías, filho de Parós,

²⁶ e os servos do templo que habitavam em Ofel, até defronte da Porta das Águas, para o oriente, e até à torre alta.

²⁷ Depois, repararam os tecoítas outra porção, defronte da torre grande e alta, e até ao Muro de Ofel.

¹⁵ A porta da Fonte foi reparada por Salum, filho de Col-Hozé, governador do distrito de Mispá. Ele a reconstruiu, cobriu-a e colocou as portas, os ferrolhos e as trancas no lugar. Também fez os reparos do muro do tanque de Siloé, junto ao jardim do Rei, até os degraus que descem da Cidade de Davi.

¹⁶ Além dele, Neemias, filho de Azbuque, governador de meio distrito de Bete-Zur, fez os reparos até em frente dos túmulos de Davi, até o açude artificial e a casa dos soldados.

¹⁷ Depois dele os reparos foram feitos pelos levitas que estavam sob a responsabilidade de Reum, filho de Bani. Junto a ele Hasabias, governador da metade do distrito de Queila, fez os reparos em seu distrito.

¹⁸ Depois dele os reparos foram feitos pelos seus compatriotas que estavam sob a responsabilidade de Binui, filho de Henadade, governador da metade do distrito de Queila.

¹⁹ Ao seu lado Ézer, filho de Jesua, governador de Mispá, reconstruiu outro trecho, começando de um ponto que fica em frente da subida para a casa das armas, indo até a esquina do muro.

²⁰ Depois dele Baruque, filho de Zabai, reparou com zelo outro trecho, desde a esquina do muro até a entrada da casa do sumo sacerdote Eliasibe.

²¹ Em seguida, Meremote, filho de Urias, neto de Hacoç, reparou outro trecho, desde a entrada da casa de Eliasibe até o fim dela.

²² Os demais reparos foram feitos pelos sacerdotes das redondezas.

²³ Depois, Benjamim e Hassube fizeram os reparos em frente da sua casa, e ao lado deles Azarias, filho de Maaseias, filho de Ananias, fez os reparos ao lado de sua casa.

²⁴ Depois dele, Binui, filho de Henadade, reparou outro trecho, desde a casa de Azarias até a esquina do muro,

²⁵ e Palal, filho de Uzai, trabalhou em frente da esquina do muro e da torre que sai do palácio superior, perto do pátio da guarda. Junto a ele, Pedaías, filho de Parós,

²⁶ e os servos do templo que viviam na colina de Ofel fizeram os reparos até em frente da porta das Águas, na direção do leste e da torre que ali sobressaía.

²⁷ Depois dele os homens de Tecoá repararam outro trecho, desde a grande torre até o muro de Ofel.

²⁸ Para cima da Porta dos Cavalos, repararam os sacerdotes, cada um defronte da sua casa.

²⁹ Depois deles, reparou Zadoque, filho de Imer, defronte de sua casa; e, depois dele, Semaías, filho de Secanias, guarda da Porta Oriental.

³⁰ Depois dele, reparou Hananias, filho de Selemias, e Hanum, o sexto filho de Zalafe, outra porção; depois deles, reparou Mesulão, filho de Berequias, defronte da sua morada.

³¹ Depois dele, reparou Malquias, filho de um ourives, até à casa dos servos do templo e dos mercadores, defronte da Porta da Guarda, até ao eirado da esquina.

³² Entre o eirado da esquina e a Porta das Ovelhas, repararam os ourives e os mercadores.

Neemias 4

A defesa contra os adversários

¹ Tendo Sambalate ouvido que edificávamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito, e escarneceu dos judeus.

² Então, falou na presença de seus irmãos e do exército de Samaria e disse: Que fazem estes fracos judeus? Permitir-se-lhes-á isso? Sacrificarão? Darão cabo da obra num só dia? Renascerão, acaso, dos montões de pó as pedras que foram queimadas?

³ Estava com ele Tobias, o amonita, e disse: Ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derribará o seu muro de pedra.

⁴ Ouve, ó nosso Deus, pois estamos sendo desprezados; caia o seu opróbrio sobre a cabeça deles, e faça que sejam despojo numa terra de cativo.

⁵ Não lhes encubras a iniquidade, e não se risque de diante de ti o seu pecado, pois te provocaram à ira, na presença dos que edificavam.

⁶ Assim, edificamos o muro, e todo o muro se fechou até a metade de sua altura; porque o povo tinha ânimo para trabalhar.

⁷ Mas, ouvindo Sambalate e Tobias, os arábios, os amonitas e os asdoditas que a reparação dos muros de Jerusalém ia avante e que já se começavam a fechar-lhe as brechas, ficaram sobremodo irados.

²⁸ Acima da porta dos Cavalos, os sacerdotes fizeram os reparos, cada um em frente da sua própria casa.

²⁹ Depois deles Zadoque, filho de Imer, fez os reparos em frente da sua casa. Ao seu lado Semaías, filho de Secanias, o guarda da porta Oriental, fez os reparos.

³⁰ Depois, Hananias, filho de Selemias, e Hanum, filho de Zalafe, fez os reparos do outro trecho. Ao seu lado, Mesulão, filho de Berequias, fez os reparos em frente da sua moradia.

³¹ Depois dele, Malquias, um ourives, fez os reparos do muro até a casa dos servos do templo e dos comerciantes, em frente da porta da Inspeção, até o posto de vigia da esquina;

³² e entre a sala acima da esquina e a porta das Ovelhas os ourives e os comerciantes fizeram os reparos.

Neemias 4

Oposição à Reconstrução

¹ Quando Sambalate soube que estávamos reconstruindo o muro, ficou furioso. Ridicularizou os judeus

² e, na presença de seus compatriotas e dos poderosos de Samaria, disse: "O que aqueles frágeis judeus estão fazendo? Será que vão restaurar o seu muro? Irão oferecer sacrifícios? Irão terminar a obra num só dia? Será que vão conseguir ressuscitar pedras de construção daqueles montes de entulho e de pedras queimadas?"

³ Tobias, o amonita, que estava ao seu lado, completou: "Pois que construam! Basta que uma raposa suba lá, para que esse muro de pedras desabe!"

⁴ Ouve-nos, ó Deus, pois estamos sendo desprezados. Faça cair sobre eles a zombaria. E sejam eles levados prisioneiros como despojo para outra terra.

⁵ Não perdoes os seus pecados nem apagues as suas maldades, pois provocaram a tua ira diante dos construtores.

⁶ Nesse meio tempo fomos reconstruindo o muro, até que em toda a sua extensão chegamos à metade da sua altura, pois o povo estava totalmente dedicado ao trabalho.

⁷ Quando, porém, Sambalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os homens de Asdode souberam que os reparos nos muros de Jerusalém tinham avançado e que as brechas estavam sendo fechadas, ficaram furiosos.

- ⁸ Ajuntaram-se todos de comum acordo para virem atacar Jerusalém e suscitar confusão ali.
- ⁹ Porém nós oramos ao nosso Deus e, como proteção, pusemos guarda contra eles, de dia e de noite.
- ¹⁰ Então, disse Judá: Já desfaleceram as forças dos carregadores, e os escombros são muitos; de maneira que não podemos edificar o muro.
- ¹¹ Disseram, porém, os nossos inimigos: Nada saberão disto, nem verão, até que entremos no meio deles e os matemos; assim, faremos cessar a obra.
- ¹² Quando os judeus que habitavam na vizinhança deles, dez vezes, nos disseram: De todos os lugares onde moram, subirão contra nós,
- ¹³ então, pus o povo, por famílias, nos lugares baixos e abertos, por detrás do muro, com as suas espadas, e as suas lanças, e os seus arcos;
- ¹⁴ inspecionei, dispus-me e disse aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: não os temais; lembrai-vos do SENHOR, grande e temível, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas filhas, vossa mulher e vossa casa.
- ¹⁵ E sucedeu que, ouvindo os nossos inimigos que já o sabíamos e que Deus tinha frustrado o desígnio deles, voltamos todos nós ao muro, cada um à sua obra.
- ¹⁶ Daquele dia em diante, metade dos meus moços trabalhava na obra, e a outra metade empunhava lanças, escudos, arcos e couraças; e os chefes estavam por detrás de toda a casa de Judá;
- ¹⁷ os carregadores, que por si mesmos tomavam as cargas, cada um com uma das mãos fazia a obra e com a outra segurava a arma.
- ¹⁸ Os edificadores, cada um trazia a sua espada à cinta, e assim edificavam; o que tocava a trombeta estava junto de mim.
- ¹⁹ Disse eu aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: Grande e extensa é a obra, e nós estamos no muro mui separados, longe uns dos outros.
- ²⁰ No lugar em que ouvirdes o som da trombeta, para ali acorrei a ter conosco; o nosso Deus pelejará por nós.
- ²¹ Assim trabalhávamos na obra; e metade empunhava as lanças desde o raiar do dia até ao sair das estrelas.
- ⁸ Todos juntos planejaram atacar Jerusalém e causar confusão.
- ⁹ Mas nós oramos ao nosso Deus e colocamos guardas de dia e de noite para proteger-nos deles.
- ¹⁰ Enquanto isso, o povo de Judá começou a dizer: “Os trabalhadores já não têm mais forças e ainda há muito entulho. Por nós mesmos não conseguiremos reconstruir o muro”.
- ¹¹ E os nossos inimigos diziam: “Antes que descubram qualquer coisa ou nos vejam, estaremos bem ali no meio deles; vamos matá-los e acabar com o trabalho deles”.
- ¹² Os judeus que moravam perto deles dez vezes nos preveniram: “Para onde quer que vocês se virarem, saibam que seremos atacados de todos os lados”.
- ¹³ Por isso posicionei alguns do povo atrás dos pontos mais baixos do muro, nos lugares abertos, divididos por famílias, armados de espadas, lanças e arcos.
- ¹⁴ Fiz uma rápida inspeção e imediatamente disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: Não tenham medo deles. Lembrem-se de que o Senhor é grande e temível e lutem por seus irmãos, por seus filhos e por suas filhas, por suas mulheres e por suas casas.
- ¹⁵ Quando os nossos inimigos descobriram que sabíamos de tudo e que Deus tinha frustrado a sua trama, todos nós voltamos para o muro, cada um para o seu trabalho.
- ¹⁶ Daquele dia em diante, enquanto a metade dos meus homens fazia o trabalho, a outra metade permanecia armada de lanças, escudos, arcos e couraças. Os oficiais davam apoio a todo o povo de Judá
- ¹⁷ que estava construindo o muro. Aqueles que transportavam material faziam o trabalho com uma das mãos e com a outra seguravam uma arma,
- ¹⁸ e cada um dos construtores trazia na cintura uma espada enquanto trabalhava; e comigo ficava um homem pronto para tocar a trombeta.
- ¹⁹ Então eu disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: A obra é grande e extensa, e estamos separados, distantes uns dos outros, ao longo do muro.
- ²⁰ Do lugar de onde ouvirem o som da trombeta, juntem-se a nós ali. Nosso Deus lutará por nós!
- ²¹ Dessa maneira prosseguimos o trabalho com metade dos homens empunhando espadas desde o raiar da alvorada até o cair da tarde.

²² Também nesse mesmo tempo disse eu ao povo: Cada um com o seu moço fique em Jerusalém, para que de noite nos sirvam de guarda e de dia trabalhem.

²³ Nem eu, nem meus irmãos, nem meus moços, nem os homens da guarda que me seguiam largávamos as nossas vestes; cada um se deitava com as armas à sua direita.

Neemias 5

Medidas contra a usura

¹ Foi grande, porém, o clamor do povo e de suas mulheres contra os judeus, seus irmãos.

² Porque havia os que diziam: Somos muitos, nós, nossos filhos e nossas filhas; que se nos dê trigo, para que comamos e vivamos.

³ Também houve os que diziam: As nossas terras, as nossas vinhas e as nossas casas hipotecamos para tomarmos trigo nesta fome.

⁴ Houve ainda os que diziam: Tomamos dinheiro emprestado até para o tributo do rei, sobre as nossas terras e as nossas vinhas.

⁵ No entanto, nós somos da mesma carne como eles, e nossos filhos são tão bons como os deles; e eis que sujeitamos nossos filhos e nossas filhas para serem escravos, algumas de nossas filhas já estão reduzidas à escravidão. Não está em nosso poder evitá-lo; pois os nossos campos e as nossas vinhas já são de outros.

⁶ Ouvindo eu, pois, o seu clamor e estas palavras, muito me aborreci.

⁷ Depois de ter considerado comigo mesmo, repreendi os nobres e magistrados e lhes disse: Sois usurários, cada um para com seu irmão; e convoquei contra eles um grande ajuntamento.

⁸ Disse-lhes: nós resgatamos os judeus, nossos irmãos, que foram vendidos às gentes, segundo nossas posses; e vós outra vez negociáveis vossos irmãos, para que sejam vendidos a nós?

⁹ Então, se calaram e não acharam o que responder. Disse mais: não é bom o que fazeis; porventura não devíeis andar no temor do nosso Deus, por causa do opróbrio dos gentios, os nossos inimigos?

²² Naquela ocasião, eu também disse ao povo: Cada um de vocês e o seu ajudante devem ficar à noite em Jerusalém, para que possam servir de guarda à noite e trabalhar durante o dia.

²³ Eu, os meus irmãos, os meus homens de confiança e os guardas que estavam comigo nem tirávamos a roupa, e cada um permanecia de arma na mão.

Neemias 5

A Solução das Injustiças Sociais

¹ Ora, o povo, homens e mulheres, começou a reclamar muito de seus irmãos judeus.

² Alguns diziam: “Nós, nossos filhos e nossas filhas somos numerosos; precisamos de trigo para comer e continuar vivos”.

³ Outros diziam: “Tivemos que penhorar nossas terras, nossas vinhas e nossas casas para conseguir trigo para matar a fome”.

⁴ E havia ainda outros que diziam: “Tivemos que tomar dinheiro emprestado para pagar o imposto cobrado sobre as nossas terras e as nossas vinhas.

⁵ Apesar de sermos do mesmo sangue dos nossos compatriotas, e de nossos filhos serem tão bons quanto os deles, ainda assim temos que sujeitar os nossos filhos e as nossas filhas à escravidão. E, de fato, algumas de nossas filhas já foram entregues como escravas e não podemos fazer nada, pois as nossas terras e as nossas vinhas pertencem a outros”.

⁶ Quando ouvi a reclamação e essas acusações, fiquei furioso.

⁷ Fiz uma avaliação de tudo e então repreendi os nobres e os oficiais, dizendo-lhes: “Vocês estão cobrando juros dos seus compatriotas!” Por isso convoquei uma grande reunião contra eles

⁸ e disse: Na medida do possível nós compramos de volta nossos irmãos judeus que haviam sido vendidos aos outros povos. Agora vocês estão até vendendo os seus irmãos! Assim eles terão que ser vendidos a nós de novo! Eles ficaram em silêncio, pois não tinham resposta.

⁹ Por isso prossegui: O que vocês estão fazendo não está certo. Vocês devem andar no temor do nosso Deus para evitar a zombaria dos outros povos, os nossos inimigos.

¹⁰ Também eu, meus irmãos e meus moços lhes demos dinheiro emprestado e trigo. Demos de mão a esse empréstimo.

¹¹ Restituí-lhes hoje, vos peço, as suas terras, as suas vinhas, os seus olivais e as suas casas, como também o centésimo do dinheiro, do trigo, do vinho e do azeite, que existes deles.

¹² Então, responderam: Restituir-lhes-emos e nada lhes pediremos; faremos assim como dizes. Então, chamei os sacerdotes e os fiz jurar que fariam segundo prometeram.

O bom exemplo de Neemias

¹³ Também sacudi o meu regaço e disse: Assim o faça Deus, sacuda de sua casa e de seu trabalho a todo homem que não cumprir esta promessa; seja sacudido e despojado. E toda a congregação respondeu: Amém! E louvaram o SENHOR; e o povo fez segundo a sua promessa.

¹⁴ Também desde o dia em que fui nomeado seu governador na terra de Judá, desde o vigésimo ano até ao trigésimo segundo ano do rei Artaxerxes, doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos o pão devido ao governador.

¹⁵ Mas os primeiros governadores, que foram antes de mim, oprimiram o povo e lhe tomaram pão e vinho, além de quarenta siclos de prata; até os seus moços dominavam sobre o povo, porém eu assim não fiz, por causa do temor de Deus.

¹⁶ Antes, também na obra deste muro fiz reparação, e terra nenhuma compramos; e todos os meus moços se juntaram ali para a obra.

¹⁷ Também cento e cinquenta homens dos judeus e dos magistrados e os que vinham a nós, dentre as gentes que estavam ao nosso redor, eram meus hóspedes.

¹⁸ O que se preparava para cada dia era um boi e seis ovelhas escolhidas; também à minha custa eram preparadas aves e, de dez em dez dias, muito vinho de todas as espécies; nem por isso exige o pão devido ao governador, porquanto a servidão deste povo era grande.

¹⁹ Lembra-te de mim para meu bem, ó meu Deus, e de tudo quanto fiz a este povo.

¹⁰ Eu, os meus irmãos e os meus homens de confiança também estamos emprestando dinheiro e trigo ao povo. Mas vamos acabar com a cobrança de juros!

¹¹ Devolvam-lhes imediatamente suas terras, suas vinhas, suas oliveiras e suas casas, e também os juros que cobraram deles, a centésima parte do dinheiro, do trigo, do vinho e do azeite.

¹² E eles responderam: “Nós devolveremos tudo o que você citou, e não exigiremos mais nada deles. Vamos fazer o que você está pedindo”. Então convoquei os sacerdotes e os fiz declarar sob juramento que cumpririam a promessa feita.

O Exemplo de Neemias

¹³ Também sacudi a dobra do meu manto e disse: Deus assim sacuda de sua casa e de seus bens todo aquele que não mantiver a sua promessa. Tal homem seja sacudido e esvaziado! Toda a assembleia disse: “Amém!”, e louvou o Senhor. E o povo cumpriu o que prometeu.

¹⁴ Além disso, desde o vigésimo ano do rei Artaxerxes, quando fui nomeado governador deles na terra de Judá, até o trigésimo segundo ano do seu reinado, durante doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos a comida destinada ao governador.

¹⁵ Mas os governantes anteriores, aqueles que me precederam, puseram um peso sobre o povo e tomavam dele quatrocentos e oitenta gramas de prata, além de comida e vinho. Até os seus auxiliares oprimiam o povo. Mas, por temer a Deus, não agi dessa maneira.

¹⁶ Ao contrário, eu mesmo me dediquei ao trabalho neste muro. Todos os meus homens de confiança foram reunidos ali para o trabalho; e não compramos nenhum pedaço de terra.

¹⁷ Além do mais, cento e cinquenta homens, entre judeus do povo e seus oficiais, comiam à minha mesa, como também pessoas das nações vizinhas que vinham visitar-nos.

¹⁸ Todos os dias eram preparados, à minha custa, um boi, seis das melhores ovelhas e aves, e a cada dez dias eu recebia uma grande remessa de vinhos de todo tipo. Apesar de tudo isso, jamais exige a comida destinada ao governador, pois eram demasiadas as exigências que pesavam sobre o povo.

¹⁹ Lembra-te de mim, ó meu Deus, levando em conta tudo o que fiz por este povo.

Neemias 6**Os inimigos conspiram para intimidar Neemias**

¹ Tendo ouvido Sambalate, Tobias, Gesém, o árabe, e o resto dos nossos inimigos que eu tinha edificado o muro e que nele já não havia brecha nenhuma, ainda que até este tempo não tinha posto as portas nos portais,

² Sambalate e Gesém mandaram dizer-me: Vem, encontremo-nos, nas aldeias, no vale de Ono. Porém intentavam fazer-me mal.

³ Enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?

⁴ Quatro vezes me enviaram o mesmo pedido; eu, porém, lhes dei sempre a mesma resposta.

⁵ Então, Sambalate me enviou pela quinta vez o seu moço, o qual trazia na mão uma carta aberta,

⁶ do teor seguinte: Entre as gentes se ouviu, e Gesém diz que tu e os judeus intentais revoltar-vos; por isso, reedificas o muro, e, segundo se diz, queres ser o rei deles,

⁷ e puseste profetas para falarem a teu respeito em Jerusalém, dizendo: Este é rei em Judá. Ora, o rei ouvirá isso, segundo essas palavras. Vem, pois, agora, e consultemos juntamente.

⁸ Mandeí dizer-lhe: De tudo o que dizes coisa nenhuma sucedeu; tu, do teu coração, é que o inventas.

⁹ Porque todos eles procuravam atemorizar-nos, dizendo: As suas mãos largarão a obra, e não se efetuará. Agora, pois, ó Deus, fortalece as minhas mãos.

¹⁰ Tendo eu ido à casa de Semaías, filho de Delaías, filho de Meetabel (que estava encerrado), disse ele: Vamos juntamente à Casa de Deus, ao meio do templo, e fechemos as portas do templo; porque virão matar-te; aliás, de noite virão matar-te.

¹¹ Porém eu disse: homem como eu fugiria? E quem há, como eu, que entre no templo para que viva? De maneira nenhuma entrarei.

¹² Então, percebi que não era Deus quem o enviara; tal profecia falou ele contra mim, porque Tobias e Sambalate o subornaram.

Neemias 6**A Tentativa de Intimidação**

¹ Quando Sambalate, Tobias, Gesém, o árabe, e o restante de nossos inimigos souberam que eu havia reconstruído o muro e que não havia ficado nenhuma brecha, embora até então eu ainda não tivesse colocado as portas nos seus lugares,

² Sambalate e Gesém mandaram-me a seguinte mensagem: "Venha, vamos nos encontrar num dos povoados da planície de Ono". Eles, contudo, estavam tramando fazer-me mal;

³ por isso enviei-lhes mensageiros com esta resposta: "Estou executando um grande projeto e não posso descer. Por que parar a obra para ir encontrar-me com vocês?"

⁴ Eles me mandaram quatro vezes a mesma mensagem, e todas as vezes lhes dei a mesma resposta.

⁵ Então, na quinta vez, Sambalate mandou-me um dos seus homens de confiança com a mesma mensagem; ele tinha na mão uma carta aberta

⁶ em que estava escrito: "Dizem entre as nações, e Gesém diz que é verdade, que você e os judeus estão tramando uma revolta e que, por isso, estão reconstruindo o muro. Além disso, conforme dizem, você está na iminência de se tornar o rei deles,

⁷ e até nomeou profetas para fazerem em Jerusalém a seguinte proclamação a seu respeito: 'Há um rei em Judá!' Ora, essa informação será levada ao rei; por isso, vamos conversar".

⁸ Eu lhe mandei esta resposta: Nada disso que você diz está acontecendo; é pura invenção sua.

⁹ Estavam todos tentando intimidar-nos, pensando: "Eles serão enfraquecidos e não concluirão a obra". Eu, porém, orei pedindo: Fortalece agora as minhas mãos!

¹⁰ Um dia fui à casa de Semaías, filho de Delaías, neto de Meetabel, que estava trancado portas adentro. Ele disse: "Vamos encontrar-nos na casa de Deus, no templo, a portas fechadas, pois estão querendo matá-lo; eles virão esta noite".

¹¹ Todavia, eu lhe respondi: Acha que um homem como eu deveria fugir? Alguém como eu deveria entrar no templo para salvar a vida? Não, eu não irei!

¹² Percebi que Deus não o tinha enviado e que ele tinha profetizado contra mim porque Tobias e Sambalate o tinham contratado.

¹³ Para isto o subornaram, para me atemorizar, e para que eu, assim, viesse a proceder e a pecar, para que tivessem motivo de me infamar e me vituperassem.

¹⁴ Lembra-te, meu Deus, de Tobias e de Sambalate, no tocante a estas suas obras, e também da profetisa Noadia e dos mais profetas que procuraram atemorizar-me.

Terminada a reconstrução do muro

¹⁵ Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco dias do mês de elul, em cinquenta e dois dias.

¹⁶ Sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios nossos circunvizinhos e decaíram muito no seu próprio conceito; porque reconheceram que por intervenção de nosso Deus é que fizemos esta obra.

¹⁷ Também naqueles dias alguns nobres de Judá escreveram muitas cartas, que iam para Tobias, e cartas de Tobias vinham para eles.

¹⁸ Pois muitos em Judá lhe eram ajuramentados porque era genro de Secanias, filho de Ará; e seu filho Joanã se casara com a filha de Mesulão, filho de Berequias.

¹⁹ Também das suas boas ações falavam na minha presença, e as minhas palavras lhe levavam a ele; Tobias escrevia cartas para me atemorizar.

Neemias 7

Neemias estabelece guardas em Jerusalém

¹ Ora, uma vez reedificado o muro e assentadas as portas, estabelecidos os porteiros, os cantores e os levitas,

² eu nomeei Hanani, meu irmão, e Hananias, maioral do castelo, sobre Jerusalém. Hananias era homem fiel e temente a Deus, mais do que muitos outros.

³ E lhes disse: não se abram as portas de Jerusalém até que o sol aqueça e, enquanto os guardas ainda estão ali, que se fechem as portas e se tranquem; ponham-se guardas dos moradores de Jerusalém, cada um no seu posto diante de sua casa.

⁴ A cidade era espaçosa e grande, mas havia pouca gente nela, e as casas não estavam edificadas ainda.

A relação dos que voltaram a Jerusalém

Esdras 2.1-70

¹³ Ele tinha sido pago para me intimidar, a fim de que eu cometesse um pecado agindo daquela maneira, e então eles poderiam difamar-me e desacreditar-me.

¹⁴ Lembra-te do que fizeram Tobias e Sambalate, meu Deus, lembra-te também da profetisa Noadia e do restante dos profetas que estão tentando me intimidar.

O Término da Reconstrução

¹⁵ O muro ficou pronto no vigésimo quinto dia de elul, em cinquenta e dois dias.

¹⁶ Quando todos os nossos inimigos souberam disso, todas as nações vizinhas ficaram atemorizadas e com o orgulho ferido, pois perceberam que essa obra havia sido executada com a ajuda de nosso Deus.

¹⁷ E também, naqueles dias, os nobres de Judá estavam enviando muitas cartas a Tobias, que lhes enviava suas respostas.

¹⁸ Porque muitos de Judá estavam comprometidos com ele por juramento, visto que era genro de Secanias, filho de Ara, e seu filho Joanã havia se casado com a filha de Mesulão, neto de Berequias.

¹⁹ Até ousavam elogiá-lo na minha presença e iam contar-lhe o que eu dizia. E Tobias continuou a enviar-me cartas para me intimidar.

Neemias 7

¹ Depois que o muro foi reconstruído e que eu coloquei as portas no lugar, foram nomeados os porteiros, os cantores e os levitas.

² Para governar Jerusalém encarreguei o meu irmão Hanani e, com ele, Hananias, comandante da fortaleza, pois Hananias era íntegro e temia a Deus mais do que a maioria dos homens.

³ Eu lhes disse: As portas de Jerusalém não deverão ser abertas enquanto o sol não estiver alto. E antes de deixarem o serviço, os porteiros deverão fechar e travar as portas. Também designei moradores de Jerusalém para sentinelas, alguns em postos no muro, outros em frente das suas casas.

A Lista dos Exilados que Retornaram

⁴ Ora, a cidade era grande e espaçosa, mas havia poucos moradores, e as casas ainda não tinham sido reconstruídas.

- ⁵ Então, o meu Deus me pôs no coração que ajuntasse os nobres, os magistrados e o povo, para registrar as genealogias. Achei o livro da genealogia dos que subiram primeiro, e nele estava escrito:
- ⁶ São estes os filhos da província que subiram do cativeiro, dentre os exilados, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou para o exílio e que voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade,
- ⁷ os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mordecai, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná. Este é o número dos homens do povo de Israel:
- ⁸ foram os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois.
- ⁹ Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.
- ¹⁰ Os filhos de Ará, seiscentos e cinquenta e dois.
- ¹¹ Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua e de Joabe, dois mil oitocentos e dezoito.
- ¹² Os filhos de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro.
- ¹³ Os filhos de Zatu, oitocentos e quarenta e cinco.
- ¹⁴ Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.
- ¹⁵ Os filhos de Binui, seiscentos e quarenta e oito.
- ¹⁶ Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e oito.
- ¹⁷ Os filhos de Azgade, dois mil trezentos e vinte e dois.
- ¹⁸ Os filhos de Adonirão, seiscentos e sessenta e sete.
- ¹⁹ Os filhos de Bigvai, dois mil e sessenta e sete.
- ²⁰ Os filhos de Adim, seiscentos e cinquenta e cinco.
- ²¹ Os filhos de Ater, da família de Ezequias, noventa e oito.
- ²² Os filhos de Hasum, trezentos e vinte e oito.
- ²³ Os filhos de Besai, trezentos e vinte e quatro.
- ²⁴ Os filhos de Harife, cento e doze.
- ²⁵ Os filhos de Gibeão, noventa e cinco.
- ²⁶ Os homens de Belém e de Netofa, cento e oitenta e oito.
- ²⁷ Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.
- ⁵ Por isso o meu Deus pôs no meu coração reunir os nobres, os oficiais e todo o povo para registrá-los por famílias. Encontrei o registro genealógico dos que foram os primeiros a voltar. Assim estava registrado ali:
- ⁶ Estes são os homens da província que voltaram do exílio, os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia levado prisioneiros. Eles voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua própria cidade,
- ⁷ em companhia de Zorobabel, Jesua, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardoqueu, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baaná. E esta é a lista e o número dos que retornaram, pelos chefes de família e respectivas cidades:
- ⁸ Os descendentes de Parós, 2.172;
- ⁹ de Sefatias, 372;
- ¹⁰ de Ara, 652;
- ¹¹ de Paate-Moabe, por meio da linhagem de Jesua e Joabe, 2.818;
- ¹² de Elão, 1.254;
- ¹³ de Zatu, 845;
- ¹⁴ de Zacai, 760;
- ¹⁵ de Binui, 648;
- ¹⁶ de Bebai, 628;
- ¹⁷ de Azgade, 2.322;
- ¹⁸ de Adonirão, 667;
- ¹⁹ de Bigvai, 2.067;
- ²⁰ de Adim, 655;
- ²¹ de Ater, por meio de Ezequias, 98;
- ²² de Hasum, 328;
- ²³ de Besai, 324;
- ²⁴ de Harife, 112;
- ²⁵ de Gibeom, 95;
- ²⁶ das cidades de Belém e de Netofate, 188;
- ²⁷ de Anatote, 128;

- ²⁸ Os homens de Bete-Azmavete, quarenta e dois. ²⁸de Bete-Azmavete, 42;
- ²⁹ Os homens de Quiriate-Jearim, Cefira e Beerote, setecentos e quarenta e três. ²⁹de Quiriate-Jearim, Cefira e Beerote, 743;
- ³⁰ Os homens de Ramá e Geba, seiscentos e vinte e um. ³⁰de Ramá e Geba, 621;
- ³¹ Os homens de Micmás, cento e vinte e dois. ³¹de Micmás, 122;
- ³² Os homens de Betel e Ai, cento e vinte e três. ³²de Betel e Ai, 123;
- ³³ Os homens do outro Nebo, cinqüenta e dois. ³³do outro Nebo, 52;
- ³⁴ Os filhos do outro Elão, mil duzentos e cinqüenta e quatro. ³⁴do outro Elão, 1.254;
- ³⁵ Os filhos de Harim, trezentos e vinte. ³⁵de Harim, 320;
- ³⁶ Os filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco. ³⁶de Jericó, 345;
- ³⁷ Os filhos de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e um. ³⁷de Lode, Hadide e Ono, 721;
- ³⁸ Os filhos de Senaá, três mil novecentos e trinta. ³⁸de Senaá, 3.930.
- ³⁹ Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três. ³⁹Os sacerdotes: os descendentes de Jedaías, por meio da família de Jesua, 973;
- ⁴⁰ Os filhos de Imer, mil e cinqüenta e dois. ⁴⁰de Imer, 1.052;
- ⁴¹ Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete. ⁴¹de Pasur, 1.247;
- ⁴² Os filhos de Harim, mil e dezessete. ⁴²de Harim, 1.017.
- ⁴³ Os levitas: os filhos de Jesua, de Cadmiel, dos filhos de Hodeva, setenta e quatro. ⁴³Os levitas: os descendentes de Jesua, por meio de Cadmiel, pela linhagem de Hodeva, 74.
- ⁴⁴ Os cantores: os filhos de Asafe, cento e quarenta e oito. ⁴⁴Os cantores: os descendentes de Asafe 148.
- ⁴⁵ Os porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito. ⁴⁵Os porteiros do templo: os descendentes de Salum, Ater, Talmom, Acube, Hatita e Sobai 138.
- ⁴⁶ Os servidores do templo: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote, ⁴⁶Os servidores do templo: os descendentes de Zia, Hasufa, Tabaote,
- ⁴⁷ os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom, ⁴⁷Queros, Sia, Padom,
- ⁴⁸ os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Salmai, ⁴⁸Lebana, Hagaba, Salmai,
- ⁴⁹ os filhos de Hanã, os filhos de Gidel, os filhos de Gaar, ⁴⁹Hanã, Gidel, Gaar,
- ⁵⁰ os filhos de Reaías, os filhos de Rezim, os filhos de Necoda, ⁵⁰Reaías, Rezim, Necoda,
- ⁵¹ os filhos de Gazão, os filhos de Uzá, os filhos de Paséia, ⁵¹Gazão, Uzá, Paseia,

- ⁵² os filhos de Besai, os filhos de Meunim, os filhos de Nefusesim, ⁵²Besai, Meunim, Nefusim,
- ⁵³ os filhos de Baquebuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur, ⁵³Baquebuque, Hacufa, Harur,
- ⁵⁴ os filhos de Bazlite, os filhos de Meída, os filhos de Harsa, ⁵⁴Baslite, Meída, Harsa,
- ⁵⁵ os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Tama, ⁵⁵Barcos, Sísera, Tamá,
- ⁵⁶ os filhos de Nesias e os filhos de Hatifa. ⁵⁶Nesias e Hatifa.
- ⁵⁷ Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Perida, ⁵⁷Os descendentes dos servos de Salomão: os descendentes de Sotai, Soferete, Perida,
- ⁵⁸ os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel, ⁵⁸Jaala, Darcom, Gidel,
- ⁵⁹ os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim e os filhos de Amom. ⁵⁹Sefatias, Hatil, Poquerete-Hazebaim e Amom.
- ⁶⁰ Todos os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois. ⁶⁰Os servos do templo e os descendentes dos servos de Salomão 392.
- ⁶¹ Os seguintes subiram de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adom e Imer, porém não puderam provar que as suas famílias e a sua linhagem eram de Israel: ⁶¹Os que chegaram das cidades de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adom e Imer, mas não puderam provar que suas famílias eram descendentes de Israel:
- ⁶² os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e quarenta e dois. ⁶²os descendentes de Delaías, Tobias e Necoda 642.
- ⁶³ Dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai, o qual se casou com uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e que foi chamado pelo nome dele. ⁶³E entre os sacerdotes: os descendentes de Habaías, Hacoz e Barzilai, homem que se casou com uma filha de Barzilai, de Gileade, e que era chamado por aquele nome.
- ⁶⁴ Estes procuraram o seu registro nos livros genealógicos, porém o não acharam; pelo que foram tidos por imundos para o sacerdócio. ⁶⁴Esses procuraram seus registros de família, mas não conseguiram achá-los e, dessa forma, foram considerados impuros para o sacerdócio.
- ⁶⁵ O governador lhes disse que não comessem das coisas sagradas, até que se levantasse um sacerdote com Urim e Tumim. ⁶⁵Por isso o governador determinou que eles não comessem das ofertas santíssimas enquanto não houvesse um sacerdote para consultar o Urim e o Tumim.
- ⁶⁶ Toda esta congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta, ⁶⁶O total de todos os registrados foi 42.360 homens,
- ⁶⁷ afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete; e tinham duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras. ⁶⁷além dos seus 7.337 servos e servas; havia entre eles 245 cantores e cantoras.
- ⁶⁸ Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco. ⁶⁸Possuíam 736 cavalos, 245 mulas,
- ⁶⁹ Camelos, quatrocentos e trinta e cinco; jumentos, seis mil setecentos e vinte. ⁶⁹435 camelos e 6.720 jumentos.

Contribuições para o templo

⁷⁰ Alguns dos cabeças das famílias contribuíram para a obra. O governador deu para o tesouro, em ouro, mil daricos, cinquenta bacias e quinhentas e trinta vestes sacerdotais.

⁷¹ E alguns mais dos cabeças das famílias deram para o tesouro da obra, em ouro, vinte mil daricos e, em prata, dois mil e duzentos arráteis.

⁷² O que deu o restante do povo foi, em ouro, vinte mil daricos, e dois mil arráteis em prata, e sessenta e sete vestes sacerdotais.

⁷³ Os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, alguns do povo, os servidores do templo e todo o Israel habitavam nas suas cidades.

⁷⁰ Alguns dos chefes das famílias contribuíram para o trabalho. O governador deu à tesouraria oito quilos de ouro, 50 bacias e 530 vestes para os sacerdotes.

⁷¹ Alguns dos chefes das famílias deram à tesouraria cento e sessenta quilos de ouro e mil e trezentos e vinte quilos de prata, para a realização do trabalho.

⁷² O total dado pelo restante do povo foi de cento e sessenta quilos de ouro, mil e duzentos quilos de prata e 67 vestes para os sacerdotes.

⁷³ Os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores e os servidores do templo, e também alguns do povo e os demais israelitas, estabeleceram-se em suas próprias cidades.

Neemias 8

Esdras lê a Lei diante do povo

¹ Em chegando o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades, todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da Porta das Águas; e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o SENHOR tinha prescrito a Israel.

² Esdras, o sacerdote, trouxe a Lei perante a congregação, tanto de homens como de mulheres e de todos os que eram capazes de entender o que ouviam. Era o primeiro dia do sétimo mês.

³ E leu no livro, diante da praça, que está fronteira à Porta das Águas, desde a alva até ao meio-dia, perante homens e mulheres e os que podiam entender; e todo o povo tinha os ouvidos atentos ao Livro da Lei.

⁴ Esdras, o escriba, estava num púlpito de madeira, que fizeram para aquele fim; estavam em pé junto a ele, à sua direita, Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaséias; e à sua esquerda, Pedafias, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão.

⁵ Esdras abriu o livro à vista de todo o povo, porque estava acima dele; abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé.

⁶ Esdras bendisse ao SENHOR, o grande Deus; e todo o povo respondeu: Amém! Amém! E, levantando as mãos; inclinaram-se e adoraram o SENHOR, com o rosto em terra.

⁷ E Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaséias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã, Pelaías e os

Neemias 8

A Leitura Pública da Lei

¹ Quando chegou o sétimo mês e os israelitas tinham se instalado em suas cidades, todo o povo juntou-se como se fosse um só homem na praça, em frente da porta das Águas. Pediram ao escriba Esdras que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o Senhor dera a Israel.

² Assim, no primeiro dia do sétimo mês, o sacerdote Esdras trouxe a Lei diante da assembleia, que era constituída de homens e mulheres e de todos os que podiam entender.

³ Ele a leu em alta voz desde o raiar da manhã até o meio-dia, de frente para a praça, em frente da porta das Águas, na presença dos homens, mulheres e de outros que podiam entender. E todo o povo ouvia com atenção a leitura do Livro da Lei.

⁴ O escriba Esdras estava numa plataforma elevada, de madeira, construída para a ocasião. Ao seu lado, à direita, estavam Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaseias; e à esquerda estavam Pedafias, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão.

⁵ Esdras abriu o Livro diante de todo o povo, e este podia vê-lo, pois ele estava num lugar mais alto. E, quando abriu o Livro, o povo todo se levantou.

⁶ Esdras louvou o Senhor, o grande Deus, e todo o povo ergueu as mãos e respondeu: "Amém! Amém!" Então eles adoraram o Senhor, prostrados com o rosto em terra.

⁷ Os levitas Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaseias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã e

levitas ensinavam o povo na Lei; e o povo estava no seu lugar.

⁸ Leram no livro, na Lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que entendessem o que se lia.

⁹ Neemias, que era o governador, e Esdras, sacerdote e escriba, e os levitas que ensinavam todo o povo lhe disseram: Este dia é consagrado ao SENHOR, vosso Deus, pelo que não pranteéis, nem choreis. Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da Lei.

¹⁰ Disse-lhes mais: ide, comei carnes gordas, tomai bebidas doces e enviai porções aos que não têm nada preparado para si; porque este dia é consagrado ao nosso SENHOR; portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do SENHOR é a vossa força.

¹¹ Os levitas fizeram calar todo o povo, dizendo: Calai-vos, porque este dia é santo; e não estejais contristados.

¹² Então, todo o povo se foi a comer, a beber, a enviar porções e a regozijar-se grandemente, porque tinham entendido as palavras que lhes foram explicadas.

A Festa dos Tabernáculos

¹³ No dia seguinte, ajuntaram-se a Esdras, o escriba, os cabeças das famílias de todo o povo, os sacerdotes e os levitas, e isto para atentarem nas palavras da Lei.

¹⁴ Acharam escrito na Lei que o SENHOR ordenara por intermédio de Moisés que os filhos de Israel habitassem em cabanas, durante a festa do sétimo mês;

¹⁵ que publicassem e fizessem passar pregão por todas as suas cidades e em Jerusalém, dizendo: Saí ao monte e trazei ramos de oliveiras, ramos de zambujeiros, ramos de murta, ramos de palmeiras e ramos de árvores frondosas, para fazer cabanas, como está escrito.

¹⁶ Saiu, pois, o povo, trouxeram os ramos e fizeram para si cabanas, cada um no seu terraço, e nos seus pátios, e nos átrios da Casa de Deus, e na praça da Porta das Águas, e na praça da Porta de Efraim.

¹⁷ Toda a congregação dos que tinham voltado do cativeiro fez cabanas e nelas habitou; porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de Josué, filho de Num, até àquele dia; e houve mui grande alegria.

¹⁸ Dia após dia, leu Esdras no Livro da Lei de Deus, desde o primeiro dia até ao último; e celebraram a festa

Pelaías, instruíram o povo na Lei, e todos permaneciam ali.

⁸ Leram o Livro da Lei de Deus, interpretando-o e explicando-o, a fim de que o povo entendesse o que estava sendo lido.

⁹ Então Neemias, o governador, Esdras, o sacerdote e escriba, e os levitas que estavam instruindo o povo disseram a todos: "Este dia é consagrado ao Senhor, o nosso Deus. Nada de tristeza e de choro!" Pois todo o povo estava chorando enquanto ouvia as palavras da Lei.

¹⁰ E Neemias acrescentou: "Podem sair, e comam e bebam do melhor que tiverem, e repartam com os que nada têm preparado. Este dia é consagrado ao nosso Senhor. Não se entristeçam, porque a alegria do Senhor os fortalecerá".

¹¹ Os levitas tranquilizaram todo o povo, dizendo: "Acalmem-se, porque este é um dia santo. Não fiquem tristes!"

¹² Então todo o povo saiu para comer, beber, repartir com os que nada tinham preparado e para celebrar com grande alegria, pois agora compreendiam as palavras que lhes foram explicadas.

¹³ No segundo dia do mês, os chefes de todas as famílias, os sacerdotes e os levitas reuniram-se com o escriba Esdras para estudarem as palavras da Lei.

¹⁴ Descobriram na Lei que o Senhor tinha ordenado, por meio de Moisés, que os israelitas deveriam morar em tendas durante a festa do sétimo mês.

¹⁵ Por isso anunciaram em todas as suas cidades e em Jerusalém: "Saíam às montanhas e tragam ramos de oliveiras cultivadas, de oliveiras silvestres, de murta, de tamareiras e de árvores frondosas, para fazerem tendas, conforme está escrito".

¹⁶ Então o povo saiu e trouxe os ramos, e eles mesmos construíram tendas nos seus terraços, nos seus pátios, nos pátios do templo de Deus e na praça junto à porta das Águas e na que fica junto à porta de Efraim.

¹⁷ Todos os que tinham voltado do exílio construíram tendas e moraram nelas. Desde os dias de Josué, filho de Num, até aquele dia, os israelitas não tinham celebrado a festa dessa maneira. E grande foi a alegria deles.

¹⁸ Dia após dia, desde o primeiro até o último dia da festa, Esdras leu o Livro da Lei de Deus. Eles celebraram

por sete dias; no oitavo dia, houve uma assembléia solene, segundo o prescrito.

Neemias 9

Arrependimento e confissão de pecados

¹ No dia vinte e quatro deste mês, se ajuntaram os filhos de Israel com jejum e pano de saco e traziam terra sobre si.

² Os da linhagem de Israel se apartaram de todos os estranhos, puseram-se em pé e fizeram confissão dos seus pecados e das iniquidades de seus pais.

³ Levantando-se no seu lugar, leram no Livro da Lei do SENHOR, seu Deus, uma quarta parte do dia; em outra quarta parte dele fizeram confissão e adoraram o SENHOR, seu Deus.

⁴ Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani se puseram em pé no estrado dos levitas e clamaram em alta voz ao SENHOR, seu Deus.

⁵ Os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías disseram: Levantai-vos, bendizei ao SENHOR, vosso Deus, de eternidade em eternidade. Então, se disse: Bendito seja o nome da tua glória, que ultrapassa todo bendizer e louvor.

⁶ Só tu és SENHOR, tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto há neles; e tu os preservas a todos com vida, e o exército dos céus te adora.

⁷ Tu és o SENHOR, o Deus que elegeste Abrão, e o tiraste de Ur dos caldeus, e lhe puseste por nome Abraão.

⁸ Achaste o seu coração fiel perante ti e com ele fizeste aliança, para dares à sua descendência a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos girgaseus; e cumpriste as tuas promessas, porquanto és justo.

⁹ Viste a aflição de nossos pais no Egito, e lhes ouviste o clamor junto ao mar Vermelho.

¹⁰ Fizeste sinais e milagres contra Faraó e seus servos e contra todo o povo da sua terra, porque soubeste que os trataram com soberba; e, assim, adquiriste renome, como hoje se vê.

¹¹ Dividiste o mar perante eles, de maneira que o atravessaram em seco; lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra nas águas impetuosas.

a festa durante sete dias, e no oitavo dia, conforme o ritual, houve uma reunião solene.

Neemias 9

A Confissão do Pecado

¹ No vigésimo quarto dia do mês, os israelitas se reuniram, jejuaram, vestiram pano de saco e puseram terra sobre a cabeça.

² Os que eram de ascendência israelita tinham se separado de todos os estrangeiros. Levantaram-se nos seus lugares, confessaram os seus pecados e a maldade dos seus antepassados.

³ Ficaram onde estavam e leram o Livro da Lei do Senhor, do seu Deus, durante três horas, e passaram outras três horas confessando os seus pecados e adorando o Senhor, o seu Deus.

⁴ Em pé, na plataforma, estavam os levitas Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani, que em alta voz clamavam ao Senhor, o seu Deus.

⁵ E os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías conclamavam o povo, dizendo: "Levantem-se e louvem o Senhor, o seu Deus, que vive para todo o sempre. "Bendito seja o teu nome glorioso! A tua grandeza está acima de toda expressão de louvor.

⁶ Só tu és o Senhor. Fizeste os céus, e os mais altos céus, e tudo o que neles há, a terra e tudo o que nela existe, os mares e tudo o que neles existe. Tu deste vida a todos os seres, e os exércitos dos céus te adoram.

⁷ "Tu és o Senhor, o Deus que escolheu Abrão, trouxe-o de Ur dos caldeus e deu-lhe o nome de Abraão.

⁸ Viste que o coração dele era fiel, e fizeste com ele uma aliança, prometendo dar aos seus descendentes a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos girgaseus. E cumpriste a tua promessa porque tu és justo.

⁹ "Viste o sofrimento dos nossos antepassados no Egito, e ouviste o clamor deles no mar Vermelho.

¹⁰ Fizeste sinais e maravilhas contra o faraó e todos os seus oficiais e contra todo o povo da sua terra, pois sabias com quanta arrogância os egípcios os tratavam. Alcançaste renome, que permanece até hoje.

¹¹ Dividiste o mar diante deles, para que o atravessassem a seco, mas lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra em águas agitadas.

- ¹² Guiaste-os, de dia, por uma coluna de nuvem e, de noite, por uma coluna de fogo, para lhes alumiar o caminho por onde haviam de ir.
- ¹³ Desceste sobre o monte Sinai, do céu falaste com eles e lhes deste juízos retos, leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons.
- ¹⁴ O teu santo sábado lhes fizeste conhecer; preceitos, estatutos e lei, por intermédio de Moisés, teu servo, lhes mandaste.
- ¹⁵ Pão dos céus lhes deste na sua fome e água da rocha lhes fizeste brotar na sua sede; e lhes disseste que entrassem para possuírem a terra que, com mão levantada, lhes juraste dar.
- ¹⁶ Porém eles, nossos pais, se houveram soberbamente, e endureceram a sua cerviz, e não deram ouvidos aos teus mandamentos.
- ¹⁷ Recusaram ouvir-te e não se lembraram das tuas maravilhas, que lhes fizeste; endureceram a sua cerviz e na sua rebelião levantaram um chefe, com o propósito de voltarem para a sua servidão no Egito. Porém tu, ó Deus perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-te e grande em bondade, tu não os desamparaste,
- ¹⁸ ainda mesmo quando fizeram para si um bezerro de fundição e disseram: Este é o teu Deus, que te tirou do Egito; e cometeram grandes blasfêmias.
- ¹⁹ Todavia, tu, pela multidão das tuas misericórdias, não os deixaste no deserto. A coluna de nuvem nunca se apartou deles de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para lhes alumiar o caminho por onde haviam de ir.
- ²⁰ E lhes concedeste o teu bom Espírito, para os ensinar; não lhes negaste para a boca o teu maná; e água lhes deste na sua sede.
- ²¹ Desse modo os sustentaste quarenta anos no deserto, e nada lhes faltou; as suas vestes não envelheceram, e os seus pés não se incharam.
- ²² Também lhes deste reinos e povos, que lhes repartiste em porções; assim, possuíram a terra de Seom, a saber, a terra do rei de Hesbom e a terra de Ogue, rei de Basã.
- ²³ Multiplicaste os seus filhos como as estrelas do céu e trouxeste-os à terra de que tinhas dito a seus pais que nela entrariam para a possuírem.
- ²⁴ Entraram os filhos e tomaram posse da terra; abateste perante eles os moradores da terra, os cananeus, e lhes entregaste nas mãos, como também os
- ¹² Tu os conduziste de dia com uma nuvem e de noite com uma coluna de fogo, para iluminar o caminho que tinham que percorrer.
- ¹³ “Tu desceste ao monte Sinai; dos céus lhes falaste. Deste-lhes ordenanças justas, leis verdadeiras, decretos e mandamentos excelentes.
- ¹⁴ Fizeste que conhecessem o teu sábado santo e lhes deste ordens, decretos e leis por meio de Moisés, teu servo.
- ¹⁵ Na fome deste-lhes pão do céu, e na sede tiraste para eles água da rocha; mandaste-os entrar e tomar posse da terra que, sob juramento, tinhas prometido dar-lhes.
- ¹⁶ “Mas os nossos antepassados tornaram-se arrogantes e obstinados, e não obedeceram aos teus mandamentos.
- ¹⁷ Eles se recusaram a ouvir-te e esqueceram-se dos milagres que realizaste entre eles. Tornaram-se obstinados e, na sua rebeldia, escolheram um líder a fim de voltarem à sua escravidão. Mas tu és um Deus perdoador, um Deus bondoso e misericordioso, muito paciente e cheio de amor. Por isso não os abandonaste,
- ¹⁸ mesmo quando fundiram para si um ídolo na forma de bezerro e disseram: ‘Este é o seu deus, que os tirou do Egito’, ou quando proferiram blasfêmias terríveis.
- ¹⁹ “Foi por tua grande compaixão que não os abandonaste no deserto. De dia a nuvem não deixava de guiá-los em seu caminho, nem de noite a coluna de fogo deixava de brilhar sobre o caminho que deviam percorrer.
- ²⁰ Deste o teu bom Espírito para instruí-los. Não retiveste o teu maná que os alimentava, e deste-lhes água para matar a sede.
- ²¹ Durante quarenta anos tu os sustentaste no deserto; nada lhes faltou, as roupas deles não se gastaram nem os seus pés ficaram inchados.
- ²² “Deste-lhes reinos e nações, cuja terra repartiste entre eles. Eles conquistaram a terra de Seom, rei de Hesbom, e a terra de Ogue, rei de Basã.
- ²³ Tornaste os seus filhos tão numerosos como as estrelas do céu, e os trouxeste para entrar e possuir a terra que prometeste aos seus antepassados.
- ²⁴ Seus filhos entraram e tomaram posse da terra. Tu subjugaste diante deles os cananeus, que viviam na terra, e os entregaste nas suas mãos, com os seus reis e

reis e os povos da terra, para fazerem deles segundo a sua vontade.

25 Tomaram cidades fortificadas e terra fértil e possuíram casas cheias de toda sorte de coisas boas, cisternas cavadas, vinhas e olivais e árvores frutíferas em abundância; comeram, e se fartaram, e engordaram, e viveram em delícias, pela tua grande bondade.

26 Ainda assim foram desobedientes e se revoltaram contra ti; viraram as costas à tua lei e mataram os teus profetas, que protestavam contra eles, para os fazerem voltar a ti; e cometeram grandes blasfêmias.

27 Pelo que os entregaste nas mãos dos seus opressores, que os angustiaram; mas no tempo de sua angústia, clamando eles a ti, dos céus tu os ouviste; e, segundo a tua grande misericórdia, lhes deste libertadores que os salvaram das mãos dos que os oprimiam.

28 Porém, quando se viam em descanso, tornavam a fazer o mal diante de ti; e tu os desamparavas nas mãos dos seus inimigos, para que dominassem sobre eles; mas, convertendo-se eles e clamando a ti, tu os ouviste dos céus e, segundo a tua misericórdia, os livraste muitas vezes.

29 Testemunhaste contra eles, para que voltassem à tua lei; porém eles se houveram soberbamente e não deram ouvidos aos teus mandamentos, mas pecaram contra os teus juízos, pelo cumprimento dos quais o homem viverá; obstinadamente deram de ombros, endureceram a cerviz e não quiseram ouvir.

30 No entanto, os aturaste por muitos anos e testemunhaste contra eles pelo teu Espírito, por intermédio dos teus profetas; porém eles não deram ouvidos; pelo que os entregaste nas mãos dos povos de outras terras.

31 Mas, pela tua grande misericórdia, não acabaste com eles nem os desamparaste; porque tu és Deus clemente e misericordioso.

32 Agora, pois, ó Deus nosso, ó Deus grande, poderoso e temível, que guardas a aliança e a misericórdia, não menosprezes toda a aflição que nos sobreveio, a nós, aos nossos reis, aos nossos príncipes, aos nossos sacerdotes, aos nossos profetas, aos nossos pais e a todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria até ao dia de hoje.

33 Porque tu és justo em tudo quanto tem vindo sobre nós; pois tu fielmente procedeste, e nós, perversamente.

34 Os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes e os nossos pais não guardaram a tua lei,

com os povos daquela terra, para que os tratassem como bem quisessem.

25 Conquistaram cidades fortificadas e terra fértil; apossaram-se de casas cheias de bens, poços já escavados, vinhas, olivais e muitas árvores frutíferas. Comeram até fartar-se e foram bem alimentados; eles desfrutaram de tua grande bondade.

26 “Mas foram desobedientes e se rebelaram contra ti; deram as costas para a tua Lei. Mataram os teus profetas, que os tinham advertido que se voltassem para ti; e fizeram-te ofensas detestáveis.

27 Por isso tu os entregaste nas mãos de seus inimigos, que os oprimiram. Mas, quando foram oprimidos, clamaram a ti. Dos céus tu os ouviste, e na tua grande compaixão deste-lhes libertadores, que os livraram das mãos de seus inimigos.

28 “Mas, tão logo voltavam a ter paz, de novo faziam o que tu reprovavas. Então tu os abandonavas às mãos de seus inimigos, para que dominassem sobre eles. E, quando novamente clamavam a ti, dos céus tu os ouvias e na tua compaixão os livravas vez após vez.

29 “Tu os advertiste que voltassem à tua Lei, mas eles se tornaram arrogantes e desobedeceram aos teus mandamentos. Pecaram contra as tuas ordenanças, pelas quais o homem vive se lhes obedece. Com teimosia, deram-te as costas, tornaram-se obstinados e recusaram ouvir-te.

30 E durante muitos anos foste paciente com eles. Por teu Espírito, por meio dos profetas, os advertiste. Contudo, não te deram atenção, de modo que os entregaste nas mãos dos povos vizinhos.

31 Graças, porém, à tua grande misericórdia, não os destruístes nem os abandonaste, pois és Deus bondoso e misericordioso.

32 “Agora, portanto, nosso Deus, ó Deus grande, poderoso e temível, fiel à tua aliança e misericordioso, não fiques indiferente a toda a aflição que veio sobre nós, sobre os nossos reis e sobre os nossos líderes, sobre os nossos sacerdotes e sobre os nossos profetas, sobre os nossos antepassados e sobre todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria até hoje.

33 Em tudo o que nos aconteceu foste justo; agiste com lealdade mesmo quando fomos infiéis.

34 Nossos reis, nossos líderes, nossos sacerdotes e nossos antepassados não seguiram a tua Lei; não deram

nem deram ouvidos aos teus mandamentos e aos teus testemunhos, que testificaste contra eles.

³⁵ Pois eles no seu reino, na muita abundância de bens que lhes deste, na terra espaçosa e fértil que puseste diante deles não te serviram, nem se converteram de suas más obras.

³⁶ Eis que hoje somos servos; e até na terra que deste a nossos pais, para comerem o seu fruto e o seu bem, eis que somos servos nela.

³⁷ Seus abundantes produtos são para os reis que puseste sobre nós por causa dos nossos pecados; e, segundo a sua vontade, dominam sobre o nosso corpo e sobre o nosso gado; estamos em grande angústia.

A aliança do povo sobre guardar a Lei

³⁸ Por causa de tudo isso, estabelecemos aliança fiel e o escrevemos; e selaram-na os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes.

Neemias 10

¹ Os que selaram foram: Neemias, o governador, filho de Hacalias, e Zedequias,

² Seraías, Azarias, Jeremias,

³ Pasur, Amarias, Malquias,

⁴ Hatus, Sebanias, Maluque,

⁵ Harim, Meremote, Obadias,

⁶ Daniel, Ginetom, Baruque,

⁷ Mesulão, Abias, Miamim,

⁸ Maazias, Bilgai, Semaías; estes eram os sacerdotes.

⁹ E os levitas: Jesua, filho de Azanias, Binui, dos filhos de Henadade, Cadmiel

¹⁰ e os irmãos deles: Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,

¹¹ Mica, Reobe, Hasabias,

¹² Zacur, Serebias, Sebanias,

¹³ Hodias, Bani e Beninu.

¹⁴ Os chefes do povo: Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani,

¹⁵ Buni, Azgade, Bebai,

atenção aos teus mandamentos nem às advertências que lhes fizeste.

³⁵ Mesmo quando estavam no reino deles, desfrutando da tua grande bondade, na terra espaçosa e fértil que lhes deste, eles não te serviram nem abandonaram os seus maus caminhos.

³⁶ “Vê, porém, que hoje somos escravos, escravos na terra que deste aos nossos antepassados para que usufruíssem dos seus frutos e das outras boas coisas que ela produz.

³⁷ Por causa de nossos pecados, a sua grande produção pertence aos reis que puseste sobre nós. Eles dominam sobre nós e sobre os nossos rebanhos como bem lhes parece. É grande a nossa angústia!

O Acordo do Povo

³⁸ “Em vista disso tudo, estamos fazendo um acordo, por escrito, e assinado por nossos líderes, nossos levitas e nossos sacerdotes”.

Neemias 10

¹ Esta é a relação dos que o assinaram: Neemias, o governador, filho de Hacalias, e Zedequias,

² Seraías, Azarias, Jeremias,

³ Pasur, Amarias, Malquias,

⁴ Hatus, Sebanias, Maluque,

⁵ Harim, Meremote, Obadias,

⁶ Daniel, Ginetom, Baruque,

⁷ Mesulão, Abias, Miamim,

⁸ Maazias, Bilgai e Semaías. Esses eram os sacerdotes.

⁹ Dos levitas: Jesua, filho de Azanias, Binui, dos filhos de Henadade, Cadmiel

¹⁰ e seus colegas: Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,

¹¹ Mica, Reobe, Hasabias,

¹² Zacur, Serebias, Sebanias,

¹³ Hodias, Bani e Beninu.

¹⁴ Dos líderes do povo: Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani,

¹⁵ Buni, Azgade, Bebai,

¹⁶ Adonias, Bigvai, Adim,

¹⁷ Ater, Ezequias, Azur,

¹⁸ Hodias, Hasum, Besai,

¹⁹ Harife, Anatote, Nebai,

²⁰ Magpias, Mesulão, Hezir,

²¹ Mesezabel, Zadoque, Jadua,

²² Pelatias, Hanã, Anafas,

²³ Oseias, Hananias, Hassube,

²⁴ Haloês, Pilha, Sobeque,

²⁵ Reum, Hasabna, Maaséias,

²⁶ Aías, Hanã, Anã,

²⁷ Maluque, Harim e Baaná.

²⁸ O resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os servidores do templo e todos os que se tinham separado dos povos de outras terras para a Lei de Deus, suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todos os que tinham saber e entendimento,

²⁹ firmemente aderiram a seus irmãos; seus nobres convieram, numa imprecação e num juramento, de que andariam na Lei de Deus, que foi dada por intermédio de Moisés, servo de Deus, de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do SENHOR, nosso Deus, e os seus juízos e os seus estatutos;

³⁰ de que não dariam as suas filhas aos povos da terra, nem tomariam as filhas deles para os seus filhos;

³¹ de que, trazendo os povos da terra no dia de sábado qualquer mercadoria e qualquer cereal para venderem, nada comprariam deles no sábado, nem no dia santificado; e de que, no ano sétimo, abririam mão da colheita e de toda e qualquer cobrança.

³² Também sobre nós pusemos preceitos, impondo-nos cada ano a terça parte de um siclo para o serviço da casa do nosso Deus,

³³ e para os pães da proposição, e para a contínua oferta de manjares, e para o contínuo holocausto dos sábados e das Festas da Lua Nova, e para as festas fixas, e para as coisas sagradas, e para as ofertas pelo pecado, e para fazer expiação por Israel, e para toda a obra da casa do nosso Deus.

¹⁶ Adonias, Bigvai, Adim,

¹⁷ Ater, Ezequias, Azur,

¹⁸ Hodias, Hasum, Besai,

¹⁹ Harife, Anatote, Nebai,

²⁰ Magpias, Mesulão, Hezir,

²¹ Mesezabel, Zadoque, Jadua,

²² Pelatias, Hanã, Anafas,

²³ Oseias, Hananias, Hassube,

²⁴ Haloês, Pílea, Sobeque,

²⁵ Reum, Hasabna, Maaseias,

²⁶ Aías, Hanã, Anã,

²⁷ Maluque, Harim e Baaná.

²⁸ “O restante do povo — sacerdotes, levitas, porteiros, cantores, servidores do templo e todos os que se separaram dos povos vizinhos por amor à Lei de Deus, com suas mulheres e com todos os seus filhos e filhas capazes de entender —

²⁹ agora se une a seus irmãos, os nobres, e se obrigam sob maldição e sob juramento a seguir a Lei de Deus dada por meio do servo de Deus, Moisés, e a obedecer fielmente a todos os mandamentos, ordenanças e decretos do Senhor, o nosso Senhor.

³⁰ “Prometemos não dar nossas filhas em casamento aos povos vizinhos nem aceitar que as filhas deles se casem com os nossos filhos.

³¹ “Quando os povos vizinhos trouxerem mercadorias ou cereal para venderem no sábado ou em dia de festa, não compraremos deles nesses dias. Cada sete anos abriremos mão de trabalhar a terra e cancelaremos todas as dívidas.

³² “Assumimos a responsabilidade de, conforme o mandamento, dar anualmente quatro gramas para o serviço do templo de nosso Deus:

³³ para os pães consagrados, para as ofertas regulares de cereal e para os holocaustos, para as ofertas dos sábados, das festas de lua nova e das festas fixas, para as ofertas sagradas, para as ofertas pelo pecado para fazer propiciação por Israel e para as necessidades do templo de nosso Deus.

³⁴ Nós, os sacerdotes, os levitas e o povo deitamos sortes acerca da oferta da lenha que se havia de trazer à casa do nosso Deus, segundo as nossas famílias, a tempos determinados, de ano em ano, para se queimar sobre o altar do SENHOR, nosso Deus, como está escrito na Lei.

³⁵ E que também traríamos as primícias da nossa terra e todas as primícias de todas as árvores frutíferas, de ano em ano, à Casa do SENHOR;

³⁶ os primogênitos dos nossos filhos e os do nosso gado, como está escrito na Lei; e que os primogênitos das nossas manadas e das nossas ovelhas traríamos à casa do nosso Deus, aos sacerdotes que ministram nela.

³⁷ As primícias da nossa massa, as nossas ofertas, o fruto de toda árvore, o vinho e o azeite traríamos aos sacerdotes, às câmaras da casa do nosso Deus; os dízimos da nossa terra, aos levitas, pois a eles cumpre receber os dízimos em todas as cidades onde há lavoura.

³⁸ O sacerdote, filho de Arão, estaria com os levitas quando estes recebessem os dízimos, e os levitas trariam os dízimos dos dízimos à casa do nosso Deus, às câmaras da casa do tesouro.

³⁹ Porque àquelas câmaras os filhos de Israel e os filhos de Levi devem trazer ofertas do cereal, do vinho e do azeite; porquanto se acham ali os vasos do santuário, como também os sacerdotes que ministram, e os porteiros, e os cantores; e, assim, não desampararíamos a casa do nosso Deus.

³⁴“Também lançamos sortes entre as famílias dos sacerdotes, dos levitas e do povo, para escalar anualmente a família que deverá trazer lenha ao templo de nosso Deus, no tempo determinado, para queimar sobre o altar do Senhor, o nosso Deus, conforme está escrito na Lei.

³⁵“Também assumimos a responsabilidade de trazer anualmente ao templo do Senhor os primeiros frutos de nossas colheitas e de toda árvore frutífera.

³⁶“Conforme também está escrito na Lei, traremos o primeiro de nossos filhos e a primeira cria de nossos rebanhos, tanto de ovelhas como de bois, para o templo de nosso Deus, para os sacerdotes que ali estiverem ministrando.

³⁷“Além do mais, traremos para os depósitos do templo de nosso Deus, para os sacerdotes, a nossa primeira massa de cereal moído e as nossas primeiras ofertas de cereal, do fruto de todas as nossas árvores e de nosso vinho e azeite. E traremos o dízimo das nossas colheitas para os levitas, pois são eles que recolhem os dízimos em todas as cidades onde trabalhamos.

³⁸Um sacerdote descendente de Arão acompanhará os levitas quando receberem os dízimos, e os levitas terão que trazer um décimo dos dízimos ao templo de nosso Deus, aos depósitos do templo.

³⁹O povo de Israel, inclusive os levitas, deverão trazer ofertas de cereal, de vinho novo e de azeite aos depósitos onde se guardam os utensílios para o santuário. É onde os sacerdotes ministram e onde os porteiros e os cantores ficam. “Não negligenciaremos o templo de nosso Deus.”

Neemias 11

Relação dos que habitaram em Jerusalém

¹ Os príncipes do povo habitaram em Jerusalém, mas o seu restante deitou sortes para trazer um de dez para que habitasse na santa cidade de Jerusalém; e as nove partes permaneceriam em outras cidades.

² O povo bendisse todos os homens que voluntariamente se ofereciam ainda para habitar em Jerusalém.

³ São estes os chefes da província que habitaram em Jerusalém; porém nas cidades de Judá habitou cada um na sua possessão, nas suas cidades, a saber, Israel, os sacerdotes, os levitas, os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão.

Neemias 11

O Repovoamento de Jerusalém

¹Os líderes do povo passaram a morar em Jerusalém, e o restante do povo fez um sorteio para que, de cada dez pessoas, uma viesse morar em Jerusalém, a santa cidade; as outras nove deveriam ficar em suas próprias cidades.

²O povo abençoou todos os homens que se apresentaram voluntariamente para morar em Jerusalém.

³Alguns israelitas, sacerdotes, levitas, servos do templo e descendentes dos servos de Salomão viviam nas cidades de Judá, cada um em sua propriedade. Estes são os líderes da província que passaram a morar em Jerusalém

⁴ Habitaram, pois, em Jerusalém alguns dos filhos de Judá e dos filhos de Benjamim. Dos filhos de Judá: Ataías, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Sefatias, filho de Maalalel, dos filhos de Perez;

⁵ e Maaseías, filho de Baruque, filho de Col-Hozé, filho de Hazaías, filho de Adaías, filho de Joiaribe, filho de Zacarias, filho do sionita.

⁶ Todos os filhos de Perez que habitaram em Jerusalém foram quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.

⁷ São estes os filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Joede, filho de Pedaías, filho de Colaías, filho de Maaseías, filho de Itiel, filho de Jesaías.

⁸ Depois dele, Gabai e Salai; ao todo, novecentos e vinte e oito.

⁹ Joel, filho de Zicri, superintendente deles; e Judá, filho de Senua, o segundo sobre a cidade.

¹⁰ Dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, Jaquim,

¹¹ Seraías, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote,

¹² filho de Aitube, príncipe da Casa de Deus, e os irmãos deles, que faziam o serviço do templo, oitocentos e vinte e dois; e Adaías, filho de Jeroão, filho de Pelalias, filho de Anzi, filho de Zacarias, filho de Pasur, filho de Malquias,

¹³ e seus irmãos, cabeças de famílias, duzentos e quarenta e dois; e Amasai, filho de Azarel, filho de Azai, filho de Mesilemote, filho de Imer,

¹⁴ e os irmãos deles, homens valentes, cento e vinte e oito; e, superintendente deles, Zabdiel, filho de Gedolim.

¹⁵ Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, filho de Buni;

¹⁶ Sabetai e Jozabade, dos cabeças dos levitas, que presidiam o serviço de fora da Casa de Deus;

¹⁷ Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi, filho de Asafe, o chefe, que dirigia os louvores nas orações, e Baquebuquias, o segundo de seus irmãos; depois, Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Jedutum.

⁴(além deles veio gente tanto de Judá quanto de Benjamim viver em Jerusalém): Entre os descendentes de Judá: Ataías, filho de Uzias, neto de Zacarias, bisneto de Amarias; Amarias era filho de Sefatias e neto de Maalaleel, descendente de Perez.

⁵Maaseias, filho de Baruque, neto de Col-Hozé, bisneto de Hazaías; Hazaías era filho de Adaías, neto de Joiaribe e bisneto de Zacarias, descendente de Selá.

⁶Os descendentes de Perez que viviam em Jerusalém totalizavam 468 homens de destaque.

⁷Entre os descendentes de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, neto de Joede, bisneto de Pedaías; Pedaías era filho de Colaías, neto de Maaseias, bisneto de Itiel, tetraneto de Jesaías;

⁸os seguidores de Salu, Gabai e Salai totalizavam 928 homens.

⁹Joel, filho de Zicri, era o oficial superior entre eles, e Judá, filho de Hassenua, era responsável pelo segundo distrito da cidade.

¹⁰Entre os sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe; Jaquim;

¹¹Seraías, filho de Hilquias, neto de Mesulão, bisneto de Zadoque — Zadoque era filho de Meraiote, neto de Aitube, supervisor da casa de Deus —

¹²e seus colegas, que faziam o trabalho do templo, totalizavam 822 homens. Adaías, filho de Jeroão, neto de Pelaías, bisneto de Anzi — Anzi era filho de Zacarias, neto de Pasur, bisneto de Malquias —

¹³e seus colegas, que eram chefes de famílias, totalizavam 242 homens. Amasai, filho de Azareel, neto de Azai, bisneto de Mesilemote, tetraneto de Imer,

¹⁴e os seus colegas, que eram homens de destaque, totalizavam 128. O oficial superior deles era Zabdiel, filho de Gedolim.

¹⁵Entre os levitas: Semaías, filho de Hassube, neto de Azricão, bisneto de Hasabias, tetraneto de Buni;

¹⁶Sabetai e Jozabade, dois dos líderes dos levitas, encarregados do trabalho externo do templo de Deus;

¹⁷Matanias, filho de Mica, neto de Zabdi, bisneto de Asafe, o dirigente que conduzia as ações de graças e as orações; Baquebuquias, o segundo entre os seus colegas; e Abda, filho de Samua, neto de Galal, bisneto de Jedutum.

¹⁸ Todos os levitas na santa cidade foram duzentos e oitenta e quatro.

¹⁹ Dos porteiros: Acube, Talmom e os irmãos deles, os guardas das portas, cento e setenta e dois.

Os que habitaram nas cidades de Judá

²⁰ O restante de Israel, dos sacerdotes e levitas se estabeleceu em todas as cidades de Judá, cada um na sua herança.

²¹ Os servidores do templo habitaram em Ofel e estavam a cargo de Zia e Gispa.

²² O superintendente dos levitas em Jerusalém era Uzi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, dos filhos de Asafe, que eram cantores ao serviço da Casa de Deus.

²³ Porque havia um mandado do rei a respeito deles e certo acordo com os cantores, concernente às obrigações de cada dia.

²⁴ Petaías, filho de Mesezabel, dos filhos de Zera, filho de Judá, estava à disposição do rei, em todos os negócios do povo.

Os residentes nas aldeias

²⁵ Quanto às aldeias, com os seus campos, alguns dos filhos de Judá habitaram em Quiriate-Arba e suas aldeias, em Dibom e suas aldeias, em Jecabzeel e suas aldeias,

²⁶ e em Jesua, em Moladá, em Bete-Paleta,

²⁷ em Hazar-Sual, em Berseba e suas aldeias;

²⁸ em Ziclague, em Mecona e suas aldeias;

²⁹ em En-Rimom, em Zorá, em Jarmute;

³⁰ em Zanoa, em Adulão e nas aldeias delas; em Laquis e em seus campos, em Azeca e suas aldeias. Acamparam-se desde Berseba até ao vale de Hinom.

³¹ Os filhos de Benjamim também se estabeleceram em Geba e daí em diante, em Micmás, Aia, Betel e suas aldeias;

³² em Anatote, em Nobe, em Ananias,

³³ em Hazor, em Ramá, em Gitaim,

³⁴ em Hadide, em Zeboim, em Nebalate,

³⁵ em Lode e em Ono, no vale dos Artífices.

¹⁸ Os levitas totalizavam 284 na cidade santa.

¹⁹ Os porteiros: Acube, Talmom e os homens dos seus clãs, que guardavam as portas, eram 172.

²⁰ Os demais israelitas, incluindo os sacerdotes e os levitas, estavam em todas as cidades de Judá, cada um na propriedade de sua herança.

²¹ Os que prestavam serviço no templo moravam na colina de Ofel, e Zia e Gispa estavam encarregados deles.

²² O oficial superior dos levitas em Jerusalém era Uzi, filho de Bani, neto de Hasabias, bisneto de Matanias, tetraneto de Mica. Uzi era um dos descendentes de Asafe, que eram responsáveis pela música do templo de Deus.

²³ Eles estavam sujeitos às prescrições do rei, que regulamentavam suas atividades diárias.

²⁴ Petaías, filho de Mesezabel, descendente de Zerá, filho de Judá, representava o rei nas questões de ordem civil.

²⁵ Alguns do povo de Judá foram morar em Quiriate-Arba e seus povoados, em Dibom e seus povoados, em Jecabzeel e seus povoados,

²⁶ em Jesua, em Moladá, em Bete-Pelete,

²⁷ em Hazar-Sual, em Berseba e seus povoados,

²⁸ em Ziclague, em Meconá e seus povoados,

²⁹ em En-Rimom, em Zorá, em Jarmute,

³⁰ em Zanoa, em Adulão e seus povoados, em Laquis e seus arredores, e em Azeca e seus povoados. Eles se estabeleceram desde Berseba até o vale de Hinom.

³¹ Os descendentes dos benjamitas foram viver em Geba, Micmás, Aia, Betel e seus povoados,

³² em Anatote, Nobe e Ananias,

³³ Hazor, Ramá e Gitaim,

³⁴ Hadide, Zeboim e Nebalate,

³⁵ Lode e Ono, e no vale dos Artesãos.

³⁶ Dos levitas, havia grupos tanto em Judá como em Benjamim.

³⁶ Alguns grupos dos levitas de Judá se estabeleceram em Benjamim.

Neemias 12

Os sacerdotes que vieram para Jerusalém

¹ São estes os sacerdotes e levitas que subiram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua: Seraías, Jeremias, Esdras,

² Amarias, Maluque, Hatus,

³ Secanias, Reum, Meremote,

⁴ Ido, Ginetoi, Abias,

⁵ Miamim, Maadías, Bilga,

⁶ Semaías, Joiaribe, Jedaías,

⁷ Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías; estes foram os chefes dos sacerdotes e de seus irmãos, nos dias de Jesua.

⁸ Também os levitas Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá e Matanias; este e seus irmãos dirigiam os louvores.

⁹ Baquebuquias e Uni, seus irmãos, estavam defronte deles, cada qual no seu mister.

¹⁰ Jesua gerou a Joiaquim, Joiaquim gerou a Eliasibe, Eliasibe gerou a Joiada,

¹¹ Joiada gerou a Jônatas, e Jônatas gerou a Jadua.

¹² Nos dias de Joiaquim, foram sacerdotes, cabeças de famílias: de Seraías, Meraías; de Jeremias, Hananias;

¹³ de Esdras, Mesulão; de Amarias, Joanã;

¹⁴ de Maluqui, Jônatas; de Sebanias, José;

¹⁵ de Harim, Adna; de Meraiote, Helcai;

¹⁶ de Ido, Zacarias; de Ginetom, Mesulão;

¹⁷ de Abias, Zicri; de Miniamim e de Moadias, Piltai;

¹⁸ de Bilga, Samua; de Semaías, Jônatas;

¹⁹ de Joiaribe, Matenai; de Jedaías, Uzi;

Neemias 12

A Lista dos Sacerdotes e dos Levitas

¹ Estes foram os sacerdotes e os levitas que voltaram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua: Seraías, Jeremias, Esdras,

² Amarias, Maluque, Hatus,

³ Secanias, Reum, Meremote,

⁴ Ido, Ginetom, Abias,

⁵ Miamim, Maadías, Bilga,

⁶ Semaías, Joiaribe, Jedaías,

⁷ Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías. Esses foram os chefes dos sacerdotes e seus colegas nos dias de Jesua.

⁸ Os levitas foram Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá, e também Matanias, o qual, com seus colegas, estava encarregado dos cânticos de ações de graças.

⁹ Baquebuquias e Uni, seus colegas, ficavam em frente deles para responder-lhes.

¹⁰ Jesua foi o pai de Joiaquim, Joiaquim foi o pai de Eliasibe, Eliasibe foi o pai de Joiada,

¹¹ Joiada foi o pai de Jônatas, Jônatas foi o pai de Jadua.

¹² Nos dias de Joiaquim estes foram os líderes das famílias dos sacerdotes: da família de Seraías, Meraías; da família de Jeremias, Hananias;

¹³ da família de Esdras, Mesulão; da família de Amarias, Joanã;

¹⁴ da família de Maluqui, Jônatas; da família de Secanias, José;

¹⁵ da família de Harim, Adna; da família de Meremote, Helcai;

¹⁶ da família de Ido, Zacarias; da família de Ginetom, Mesulão;

¹⁷ da família de Abias, Zicri; da família de Miniamim e de Maadías, Piltai;

¹⁸ da família de Bilga, Samua; da família de Semaías, Jônatas;

¹⁹ da família de Joiaribe, Matenai; da família de Jedaías, Uzi;

²⁰ de Salai, Calai; de Amoque, Héber;

²¹ de Hilquias, Hasabias; de Jedaías, Netanel.

²² Dos levitas, nos dias de Eliasibe, foram inscritos como cabeças de famílias Joiada, Joanã e Jadua, como também os sacerdotes, até ao reinado de Dario, o persa.

²³ Os filhos de Levi foram inscritos como cabeças de famílias no Livro das Crônicas, até aos dias de Joanã, filho de Eliasibe.

²⁴ Foram, pois, chefes dos levitas: Hasabias, Serebias e Jesua, filho de Cadmiel; os irmãos deles lhes estavam fronteiros para louvarem e darem graças, segundo o mandado de Davi, homem de Deus, coro contra coro.

²⁵ Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram porteiros e faziam a guarda aos depósitos das portas.

²⁶ Estes viveram nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, filho de Jozadaque, e nos dias de Neemias, o governador, e de Esdras, o sacerdote e escriba.

A dedicação dos muros

²⁷ Na dedicação dos muros de Jerusalém, procuraram aos levitas de todos os seus lugares, para fazê-los vir a fim de que fizessem a dedicação com alegria, louvores, canto, címbalos, alaúdes e harpas.

²⁸ Ajuntaram-se os filhos dos cantores, tanto da campina dos arredores de Jerusalém como das aldeias dos netofatitas,

²⁹ como também de Bete-Gilgal e dos campos de Geba e de Azmavete; porque os cantores tinham edificado para si aldeias nos arredores de Jerusalém.

³⁰ Purificaram-se os sacerdotes e os levitas, que também purificaram o povo e as portas e o muro.

³¹ Então, fiz subir os príncipes de Judá sobre o muro e formei dois grandes coros em procissão, sendo um à mão direita sobre a muralha para o lado da Porta do Monturo.

³² Após eles, ia Hosafás e a metade dos príncipes de Judá,

³³ Azarias, Esdras, Mesulão,

³⁴ Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias;

²⁰ da família de Salai, Calai; da família de Amoque, Héber;

²¹ da família de Hilquias, Hasabias; da família de Jedaías, Natanael.

²² Nos dias de Eliasibe, os chefes das famílias dos levitas e dos sacerdotes, Joiada, Joanã e Jadua, foram registrados durante o reinado de Dario, o persa.

²³ Os chefes das famílias dos descendentes de Levi até a época de Joanã, filho de Eliasibe, foram registrados no livro das crônicas.

²⁴ Os líderes dos levitas foram Hasabias, Serebias, Jesua, filho de Cadmiel, e seus colegas, que ficavam em frente deles quando entoavam louvores e ações de graças; um grupo respondia ao outro, conforme prescrito por Davi, homem de Deus.

²⁵ Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram porteiros; vigiavam os depósitos localizados junto às portas.

²⁶ Eles serviram nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, neto de Jozadaque, e nos dias do governador Neemias e de Esdras, sacerdote e escriba.

A Dedicção dos Muros de Jerusalém

²⁷ Por ocasião da dedicação dos muros de Jerusalém, os levitas foram procurados e trazidos de onde moravam para Jerusalém para celebrarem a dedicação alegremente, com cânticos e ações de graças, ao som de címbalos, harpas e liras.

²⁸ Os cantores foram trazidos dos arredores de Jerusalém, dos povoados dos netofatitas,

²⁹ de Bete-Gilgal, e das regiões de Geba e de Azmavete, pois esses cantores haviam construído povoados para si ao redor de Jerusalém.

³⁰ Os sacerdotes e os levitas se purificaram cerimonialmente e depois purificaram também o povo, as portas e os muros.

³¹ Ordenei aos líderes de Judá que subissem ao alto do muro. Também designei dois grandes coros para darem graças. Um deles avançou em cima do muro, para a direita, até a porta do Esterco.

³² Hosafás e metade dos líderes de Judá os seguiram.

³³ Azarias, Esdras, Mesulão,

³⁴ Judá, Benjamim, Semaías, Jeremias,

³⁵ e dos filhos dos sacerdotes, com trombetas: Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaías, filho de Zacur, filho de Asafe,

³⁶ e seus irmãos, Semaías, Azarel, Milalai, Gilalai, Maai, Netanel, Judá e Hanani, com os instrumentos músicos de Davi, homem de Deus; Esdras, o escriba, ia adiante deles.

³⁷ À entrada da Porta da Fonte, subiram diretamente as escadas da Cidade de Davi, onde se eleva o muro por sobre a casa de Davi, até à Porta das Águas, do lado oriental.

³⁸ O segundo coro ia em frente, e eu, após ele; metade do povo ia por cima do muro, desde a Torre dos Fornos até ao Muro Largo;

³⁹ e desde a Porta de Efraim, passaram por cima da Porta Velha e da Porta do Peixe, pela Torre de Hananel, pela Torre dos Cem, até à Porta do Gado; e pararam à Porta da Guarda.

⁴⁰ Então, ambos os coros pararam na Casa de Deus, como também eu e a metade dos magistrados comigo.

⁴¹ Os sacerdotes Eliaquim, Maaséias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias iam com trombetas,

⁴² como também Maaséias, Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Malquias, Elão e Ezer; e faziam-se ouvir os cantores sob a direção de Jezraías.

⁴³ No mesmo dia, ofereceram grandes sacrifícios e se alegraram; pois Deus os alegrara com grande alegria; também as mulheres e os meninos se alegraram, de modo que o júbilo de Jerusalém se ouviu até de longe.

A manutenção dos sacerdotes e levitas

⁴⁴ Ainda no mesmo dia, se nomearam homens para as câmaras dos tesouros, das ofertas, das primícias e dos dízimos, para ajuntarem nelas, das cidades, as porções designadas pela Lei para os sacerdotes e para os levitas; pois Judá estava alegre, porque os sacerdotes e os levitas ministravam ali;

⁴⁵ e executavam o serviço do seu Deus e o da purificação; como também os cantores e porteiros, segundo o mandado de Davi e de seu filho Salomão.

³⁵ e alguns sacerdotes com trombetas, além de Zacarias, filho de Jônatas, neto de Semaías, bisneto de Matanias, que era filho de Micaías, neto de Zacur, bisneto de Asafe,

³⁶ e seus colegas, Semaías, Azareel, Milalai, Gilalai, Maai, Natanael, Judá e Hanani, que tocavam os instrumentos musicais prescritos por Davi, homem de Deus. Esdras, o escriba, ia à frente deles.

³⁷ À porta da Fonte eles subiram diretamente os degraus da Cidade de Davi, na subida para o muro, e passaram sobre a casa de Davi até a porta das Águas, a leste.

³⁸ O segundo coro avançou no sentido oposto. Eu os acompanhei, quando iam sobre o muro, levando comigo a metade do povo; passamos pela torre dos Fornos até a porta Larga,

³⁹ sobre a porta de Efraim, a porta Jesana, a porta do Peixe, a torre de Hananeel e a torre dos Cem, indo até a porta das Ovelhas. Junto à porta da Guarda paramos.

⁴⁰ Os dois coros encarregados das ações de graças assumiram os seus lugares no templo de Deus, o que também fiz, acompanhado da metade dos oficiais

⁴¹ e dos sacerdotes Eliaquim, Maaseias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias, com suas trombetas,

⁴² além de Maaseias, Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Malquias, Elão e Ézer. Os coros cantaram sob a direção de Jezraías.

⁴³ E, naquele dia, contentes como estavam, ofereceram grandes sacrifícios, pois Deus os enchera de grande alegria. As mulheres e as crianças também se alegraram, e os sons da alegria de Jerusalém podiam ser ouvidos de longe.

⁴⁴ Naquela ocasião, foram designados alguns encarregados dos depósitos onde se recebiam as contribuições gerais, os primeiros frutos e os dízimos. Das lavouras que havia em torno das cidades eles deveriam trazer para os depósitos as porções exigidas pela Lei para os sacerdotes e para os levitas. E, de fato, o povo de Judá estava satisfeito com os sacerdotes e os levitas que ministravam no templo.

⁴⁵ Eles celebravam o culto ao seu Deus e o ritual de purificação, dos quais também participavam os cantores e os porteiros, de acordo com as ordens de Davi e do seu filho Salomão.

⁴⁶ Pois já outrora, nos dias de Davi e de Asafe, havia chefes dos cantores, cânticos de louvor e ações de graças a Deus.

⁴⁷ Todo o Israel, nos dias de Zorobabel e nos dias de Neemias, dava aos cantores e aos porteiros as porções de cada dia; e consagrava as coisas destinadas aos levitas, e os levitas, as destinadas aos filhos de Arão.

Neemias 13

Os estrangeiros separados de Israel

¹ Naquele dia, se leu para o povo no Livro de Moisés; achou-se escrito que os amonitas e os moabitas não entrassem jamais na congregação de Deus,

² porquanto não tinham saído ao encontro dos filhos de Israel com pão e água; antes, assalariaram contra eles Balaão para os amaldiçoar; mas o nosso Deus converteu a maldição em bênção.

³ Ouvindo eles, o povo, esta lei, apartaram de Israel todo elemento misto.

Tobias expulso do templo

⁴ Ora, antes disto, Eliasibe, sacerdote, encarregado da câmara da casa do nosso Deus, se tinha aparentado com Tobias;

⁵ e fizera para este uma câmara grande, onde dantes se depositavam as ofertas de manjares, o incenso, os utensílios e os dízimos dos cereais, do vinho e do azeite, que se ordenaram para os levitas, cantores e porteiros, como também contribuições para os sacerdotes.

⁶ Mas, quando isso aconteceu, não estive em Jerusalém, porque no trigésimo segundo ano de Artaxerxes, rei da Babilônia, eu fora ter com ele; mas ao cabo de certo tempo pedi licença ao rei e voltei para Jerusalém.

⁷ Então, soube do mal que Eliasibe fizera para beneficiar a Tobias, fazendo-lhe uma câmara nos pátios da Casa de Deus.

⁸ Isso muito me indignou a tal ponto, que atirei todos os móveis da casa de Tobias fora da câmara.

⁹ Então, ordenei que se purificassem as câmaras e tornei a trazer para ali os utensílios da Casa de Deus, com as ofertas de manjares e o incenso.

Restaurada a manutenção dos levitas

¹⁰ Também soube que os quinhões dos levitas não se lhes davam, de maneira que os levitas e os cantores, que

⁴⁶ Pois muito tempo antes, nos dias de Davi e de Asafe, havia dirigentes dos cantores e pessoas que dirigiam os cânticos de louvor e de graças a Deus.

⁴⁷ Assim, nos dias de Zorobabel e de Neemias, todo o Israel contribuía com ofertas diárias para os cantores e para os porteiros. Também separavam a parte pertencente aos outros levitas, e os levitas separavam a porção dos descendentes de Arão.

Neemias 13

As Últimas Reformas Realizadas por Neemias

¹ Naquele dia, o Livro de Moisés foi lido em alta voz diante do povo, e nele achou-se escrito que nenhum amonita ou moabita jamais poderia ser admitido no povo de Deus,

² pois eles, em vez de darem água e comida aos israelitas, tinham contratado Balaão para invocar maldição sobre eles. O nosso Deus, porém, transformou a maldição em bênção.

³ Quando o povo ouviu essa Lei, excluiu de Israel todos os que eram de ascendência estrangeira.

⁴ Antes disso, o sacerdote Eliasibe tinha sido encarregado dos depósitos do templo de nosso Deus. Ele era parente próximo de Tobias

⁵ e lhe havia cedido uma grande sala, anteriormente utilizada para guardar as ofertas de cereal, o incenso, os utensílios do templo e também os dízimos do trigo, do vinho novo e do azeite prescritos para os levitas, para os cantores e para os porteiros, além das ofertas para os sacerdotes.

⁶ Mas, enquanto tudo isso estava acontecendo, eu não estava em Jerusalém, pois no trigésimo segundo ano do reinado de Artaxerxes, rei da Babilônia, voltei ao rei. Algum tempo depois pedi sua permissão

⁷ e voltei para Jerusalém. Aqui soube do mal que Eliasibe fizera ao ceder uma sala a Tobias nos pátios do templo de Deus.

⁸ Fiquei muito aborrecido e joguei todos os móveis de Tobias fora da sala.

⁹ Mandei purificar as salas e coloquei de volta nelas os utensílios do templo de Deus, com as ofertas de cereal e o incenso.

¹⁰ Também fiquei sabendo que os levitas não tinham recebido a parte que lhes era devida e que todos os

faziam o serviço, tinham fugido cada um para o seu campo.

11 Então, contendi com os magistrados e disse: Por que se desamparou a Casa de Deus? Ajuntei os levitas e os cantores e os restituí a seus postos.

12 Então, todo o Judá trouxe os dízimos dos cereais, do vinho e do azeite aos depósitos.

13 Por tesoureiros dos depósitos pus Selemias, o sacerdote, Zadoque, o escrivão, e, dentre os levitas, Pedaías; como assistente deles, Hanã, filho de Zacur, filho de Matanias; porque foram achados fiéis, e se lhes encarregou que repartissem as porções para seus irmãos.

14 Por isto, Deus meu, lembra-te de mim e não apagues as beneficências que eu fiz à casa de meu Deus e para o seu serviço.

Restabelecimento da observância do sábado

15 Naqueles dias, vi em Judá os que pisavam lagares ao sábado e traziam trigo que carregavam sobre jumentos; como também vinho, uvas e figos e toda sorte de cargas, que traziam a Jerusalém no dia de sábado; e protestei contra eles por venderem mantimentos neste dia.

16 Também habitavam em Jerusalém tírios que traziam peixes e toda sorte de mercadorias, que no sábado vendiam aos filhos de Judá e em Jerusalém.

17 Contendi com os nobres de Judá e lhes disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado?

18 Acaso, não fizeram vossos pais assim, e não trouxe o nosso Deus todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? E vós ainda trazeis ira maior sobre Israel, profanando o sábado.

19 Dando já sombra as portas de Jerusalém antes do sábado, ordenei que se fechassem; e determinei que não se abrissem, senão após o sábado; às portas coloquei alguns dos meus moços, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado.

20 Então, os negociantes e os vendedores de toda sorte de mercadorias pernoitaram fora de Jerusalém, uma ou duas vezes.

levitas e cantores responsáveis pelo culto haviam voltado para suas próprias terras.

11 Por isso repreendi os oficiais e lhes perguntei: “Por que essa negligência com o templo de Deus?” Então convoquei os levitas e os cantores e os coloquei em seus postos.

12 E todo o povo de Judá trouxe os dízimos do trigo, do vinho novo e do azeite aos depósitos.

13 Coloquei o sacerdote Selemias, o escriba Zadoque e um levita chamado Pedaías como encarregados dos depósitos e fiz de Hanã, filho de Zacur, neto de Matanias, assistente deles, porque esses homens eram de confiança. Eles ficaram responsáveis pela distribuição de suprimentos aos seus colegas.

14 Lembra-te de mim por isso, meu Deus, e não te esqueças do que fiz com tanta fidelidade pelo templo de meu Deus e pelo seu culto.

15 Naqueles dias, vi que em Judá alguns trabalhavam nos tanques de prensar uvas no sábado e ajuntavam trigo e o carregavam em jumentos, transportando-o com vinho, uvas, figos e todo tipo de carga. Tudo isso era trazido para Jerusalém em pleno sábado. Então os adverti que não vendessem alimento nesse dia.

16 Havia alguns da cidade de Tiro que moravam em Jerusalém e que, no sábado, traziam e vendiam peixes e toda espécie de mercadoria em Jerusalém, para o povo de Judá.

17 Diante disso, repreendi os nobres de Judá e lhes disse: Como é que vocês podem fazer tão grande mal, profanando o dia de sábado?

18 Por acaso os seus antepassados não fizeram o mesmo, levando o nosso Deus a trazer toda essa desgraça sobre nós e sobre esta cidade? Pois agora, profanando o sábado, vocês provocam maior ira contra Israel!

19 Quando as sombras da tarde cobriram as portas de Jerusalém na véspera do sábado, ordenei que estas fossem fechadas e só fossem abertas depois que o sábado tivesse terminado. Coloquei alguns de meus homens de confiança junto às portas, para que nenhum carregamento pudesse ser introduzido no dia de sábado.

20 Uma ou duas vezes os comerciantes e vendedores de todo tipo de mercadoria passaram a noite do lado de fora de Jerusalém.

²¹ Protestei, pois, contra eles e lhes disse: Por que passais a noite defronte do muro? Se outra vez o fizerdes, lançarei mão sobre vós. Daí em diante não tornaram a vir no sábado.

²² Também mandei aos levitas que se purificassem e viessem guardar as portas, para santificar o dia de sábado. Também nisto, Deus meu, lembra-te de mim; e perdoa-me segundo a abundância da tua misericórdia.

Condenação do casamento misto

²³ Vi também, naqueles dias, que judeus haviam casado com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas.

²⁴ Seus filhos falavam meio asdodita e não sabiam falar judaico, mas a língua de seu respectivo povo.

²⁵ Contendi com eles, e os amaldiçoei, e espanquei alguns deles, e lhes arranquei os cabelos, e os conjurei por Deus, dizendo: Não dareis mais vossas filhas a seus filhos e não tomareis mais suas filhas, nem para vossos filhos nem para vós mesmos.

²⁶ Não pecou nisto Salomão, rei de Israel? Todavia, entre muitas nações não havia rei semelhante a ele, e ele era amado do seu Deus, e Deus o constituiu rei sobre todo o Israel. Não obstante isso, as mulheres estrangeiras o fizeram cair no pecado.

²⁷ Dar-vos-íamos nós ouvidos, para fazermos todo este grande mal, prevaricando contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras?

²⁸ Um dos filhos de Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasibe, era genro de Sambalate, o horonita, pelo que o afugentei de mim.

²⁹ Lembra-te deles, Deus meu, pois contaminaram o sacerdócio, como também a aliança sacerdotal e levítica.

As reformas de Neemias

³⁰ Limpei-os, pois, de toda estrangeirice e designei o serviço dos sacerdotes e dos levitas, cada um no seu mister,

³¹ como também o fornecimento de lenha em tempos determinados, bem como as primícias. Lembra-te de mim, Deus meu, para o meu bem.

²¹ Mas eu os adverti, dizendo: Por que vocês passam a noite junto ao muro? Se fizerem isso de novo, mandarei prendê-los. Depois disso não vieram mais no sábado.

²² Então ordenei aos levitas que se purificassem e fossem vigiar as portas a fim de que o dia de sábado fosse respeitado como sagrado. Lembra-te de mim também por isso, ó meu Deus, e tem misericórdia de mim conforme o teu grande amor.

²³ Além disso, naqueles dias, vi alguns judeus que haviam se casado com mulheres de Asdode, de Amom e de Moabe.

²⁴ A metade dos seus filhos falavam a língua de Asdode ou a língua de um dos outros povos e não sabiam falar a língua de Judá.

²⁵ Eu os repreendi e invoquei maldições sobre eles. Bati em alguns deles e arranquei os seus cabelos. Fiz com que jurassem em nome de Deus e lhes disse: Não consentam mais em dar suas filhas em casamento aos filhos deles, nem haja casamento das filhas deles com seus filhos ou com vocês.

²⁶ Não foi por causa de casamentos como esses que Salomão, rei de Israel, pecou? Entre as muitas nações não havia rei algum como ele. Ele era amado por seu Deus, e Deus o fez rei sobre todo o Israel, mas até mesmo ele foi induzido ao pecado por mulheres estrangeiras.

²⁷ Como podemos tolerar o que ouvimos? Como podem vocês cometer essa terrível maldade e serem infiéis ao nosso Deus, casando-se com mulheres estrangeiras?

²⁸ Um dos filhos de Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasibe, era genro de Sambalate, o horonita. Eu o expulsei para longe de mim.

²⁹ Não te esqueças deles, ó meu Deus, pois profanaram o ofício sacerdotal e a aliança do sacerdócio e dos levitas.

³⁰ Dessa forma purifiquei os sacerdotes e os levitas de tudo o que era estrangeiro e lhes designei responsabilidades, cada um em seu próprio cargo.

³¹ Também estabeleci regras para as provisões de lenha, determinando as datas certas para serem trazidas, e para os primeiros frutos. Em tua bondade, lembra-te de mim, ó meu Deus.

O livro de Ester

Ester

Ester 1

O banquete de Assuero

¹ Nos dias de Assuero, o Assuero que reinou, desde a Índia até à Etiópia, sobre cento e vinte e sete províncias,

² naqueles dias, assentando-se o rei Assuero no trono do seu reino, que está na cidadela de Susã,

³ no terceiro ano de seu reinado, deu um banquete a todos os seus príncipes e seus servos, no qual se representou o escol da Pérsia e Média, e os nobres e príncipes das províncias estavam perante ele.

⁴ Então, mostrou as riquezas da glória do seu reino e o esplendor da sua excelente grandeza, por muitos dias, por cento e oitenta dias.

⁵ Passados esses dias, deu o rei um banquete a todo o povo que se achava na cidadela de Susã, tanto para os maiores como para os menores, por sete dias, no pátio do jardim do palácio real.

⁶ Havia tecido branco, linho fino e estofas de púrpura atados com cordões de linho e de púrpura a argolas de prata e a colunas de alabastro. A armação dos leitos era de ouro e de prata, sobre um pavimento de pórfiro, de mármore, de alabastro e de pedras preciosas.

⁷ Dava-se-lhes de beber em vasos de ouro, vasos de várias espécies, e havia muito vinho real, graças à generosidade do rei.

⁸ Bebiam sem constrangimento, como estava prescrito, pois o rei havia ordenado a todos os oficiais da sua casa que fizessem segundo a vontade de cada um.

⁹ Também a rainha Vasti deu um banquete às mulheres na casa real do rei Assuero.

Vasti, a rainha, recusa assistir ao banquete

¹⁰ Ao sétimo dia, estando já o coração do rei alegre do vinho, mandou a Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas, os sete eunucos que serviam na presença do rei Assuero,

¹¹ que introduzissem à presença do rei a rainha Vasti, com a coroa real, para mostrar aos povos e aos príncipes a formosura dela, pois era em extremo formosa.

¹² Porém a rainha Vasti recusou vir por intermédio dos eunucos, segundo a palavra do rei; pelo que o rei muito se enfureceu e se inflamou de ira.

Ester 1

A Rainha Vasti Afronta o Rei

¹ Foi no tempo de Xerxes, que reinou sobre cento e vinte e sete províncias, desde a Índia até a Etiópia.

² Naquela época o rei Xerxes reinava em seu trono na cidadela de Susã

³ e, no terceiro ano do seu reinado, deu um banquete a todos os seus nobres e oficiais. Estavam presentes os líderes militares da Pérsia e da Média, os príncipes e os nobres das províncias.

⁴ Durante cento e oitenta dias ele mostrou a enorme riqueza de seu reino e o esplendor e a glória de sua majestade.

⁵ Terminados esses dias, o rei deu um banquete no jardim interno do palácio, de sete dias, para todo o povo que estava na cidadela de Susã, do mais rico ao mais pobre.

⁶ O jardim possuía forrações em branco e azul, presas com cordas de linho branco e tecido roxo, ligadas por anéis de prata a colunas de mármore. Tinha assentos de ouro e de prata num piso de mosaicos de pórfiro, mármore, madrepérola e outras pedras preciosas.

⁷ Pela generosidade do rei, o vinho real era servido em grande quantidade, em diferentes taças de ouro.

⁸ Por ordem real, cada convidado tinha permissão de beber o quanto desejasse, pois o rei tinha dado instruções a todos os mordomos do palácio que os servissem à vontade.

⁹ Enquanto isso, a rainha Vasti também oferecia um banquete às mulheres, no palácio do rei Xerxes.

¹⁰ No sétimo dia, quando o rei Xerxes já estava alegre por causa do vinho, ordenou aos sete oficiais que o serviam — Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas —

¹¹ que trouxessem à sua presença a rainha Vasti, usando a coroa real. Ele queria mostrar aos seus súditos e aos nobres a beleza dela, pois era de fato muito bonita.

¹² Quando, porém, os oficiais transmitiram a ordem do rei à rainha Vasti, esta se recusou a ir, e o rei ficou furioso e indignado.

¹³ Então, o rei consultou os sábios que entendiam dos tempos (porque assim se tratavam os interesses do rei na presença de todos os que sabiam a lei e o direito;

¹⁴ e os mais chegados a ele eram: Carsena, Setar, Admata, Társis, Meres, Marsena e Memucã, os sete príncipes dos persas e dos medos, que se avistavam pessoalmente com o rei e se assentavam como principais no reino)

¹⁵ sobre o que se devia fazer, segundo a lei, à rainha Vasti, por não haver ela cumprido o mandado do rei Assuero, por intermédio dos eunucos.

¹⁶ Então, disse Memucã na presença do rei e dos príncipes: A rainha Vasti não somente ofendeu ao rei, mas também a todos os príncipes e a todos os povos que há em todas as províncias do rei Assuero.

¹⁷ Porque a notícia do que fez a rainha chegará a todas as mulheres, de modo que desprezarão a seu marido, quando ouvirem dizer: Mandou o rei Assuero que introduzissem à sua presença a rainha Vasti, porém ela não foi.

¹⁸ Hoje mesmo, as princesas da Pérsia e da Média, ao ouvirem o que fez a rainha, dirão o mesmo a todos os príncipes do rei; e haverá daí muito desprezo e indignação.

¹⁹ Se bem parecer ao rei, promulgue de sua parte um edito real, e que se inscreva nas leis dos persas e dos medos e não se revogue, que Vasti não entre jamais na presença do rei Assuero; e o rei dê o reino dela a outra que seja melhor do que ela.

²⁰ Quando for ouvido o mandado, que o rei decretar em todo o seu reino, vasto que é, todas as mulheres darão honra a seu marido, tanto ao mais importante como ao menos importante.

²¹ O conselho pareceu bem tanto ao rei como aos príncipes; e fez o rei segundo a palavra de Memucã.

²² Então, enviou cartas a todas as províncias do rei, a cada província segundo o seu modo de escrever e a cada povo segundo a sua língua: que cada homem fosse senhor em sua casa, e que se falasse a língua do seu povo.

Ester 2

Ester feita rainha

¹³ Como era costume o rei consultar especialistas em questões de direito e justiça, ele mandou chamar os sábios que entendiam das leis

¹⁴ e que eram muito amigos do rei: Carsena, Setar, Adamata, Társis, Meres, Marsena e Memucã; eles eram os sete nobres da Pérsia e da Média que tinham acesso direto ao rei e eram os mais importantes do reino.

¹⁵ O rei lhes perguntou: “De acordo com a lei, o que se deve fazer à rainha Vasti? Ela não obedeceu à ordem do rei Xerxes transmitida pelos oficiais”.

¹⁶ Então Memucã respondeu na presença do rei e dos nobres: “A rainha Vasti não ofendeu somente o rei, mas também todos os nobres e os povos de todas as províncias do rei Xerxes,

¹⁷ pois a conduta da rainha se tornará conhecida por todas as mulheres, e assim também elas desprezarão seus maridos e dirão: ‘O rei Xerxes ordenou que a rainha Vasti fosse à sua presença, mas ela não foi’.

¹⁸ Hoje mesmo as mulheres persas e medas da nobreza que ficarem sabendo do comportamento da rainha agirão da mesma maneira com todos os nobres do rei. Isso provocará desrespeito e discórdia sem fim.

¹⁹ “Por isso, se for do agrado do rei, que ele emita um decreto real e que seja incluído na lei irrevogável da Pérsia e da Média, determinando que Vasti nunca mais compareça na presença do rei Xerxes. Também dê o rei a sua posição de rainha a outra que seja melhor do que ela.

²⁰ Assim, quando o decreto real for proclamado em todo o seu imenso domínio, todas as mulheres respeitarão seus maridos, do mais rico ao mais pobre”.

²¹ O rei e seus nobres aceitaram de bom grado o conselho, de modo que o rei pôs em prática a proposta de Memucã.

²² Para isso, enviou cartas a todas as partes do reino, a cada província e a cada povo, em sua própria escrita e em sua própria língua, proclamando que todo homem deveria mandar em sua própria casa.

Ester 2

A Coroação da Rainha Ester

¹ Passadas estas coisas, e apaziguado já o furor do rei Assuero, lembrou-se de Vasti, e do que ela fizera, e do que se tinha decretado contra ela.

² Então, disseram os jovens do rei, que lhe serviam: Tragam-se moças para o rei, virgens de boa aparência e formosura.

³ Ponha o rei comissários em todas as províncias do seu reino, que reúnam todas as moças virgens, de boa aparência e formosura, na cidadela de Susã, na casa das mulheres, sob as vistas de Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres, e dêem-se-lhes os seus ungüentos.

⁴ A moça que cair no agrado do rei, essa reine em lugar de Vasti. Com isto concordou o rei, e assim se fez.

⁵ Ora, na cidadela de Susã havia certo homem judeu, benjamita, chamado Mordecai, filho de Jair, filho de Simeí, filho de Quis,

⁶ que fora transportado de Jerusalém com os exilados que foram deportados com Jeconias, rei de Judá, a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia transportado.

⁷ Ele criara a Hadassa, que é Ester, filha de seu tio, a qual não tinha pai nem mãe; e era jovem bela, de boa aparência e formosura. Tendo-lhe morrido o pai e a mãe, Mordecai a tomara por filha.

⁸ Em se divulgando, pois, o mandado do rei e a sua lei, ao serem ajuntadas muitas moças na cidadela de Susã, sob as vistas de Hegai, levaram também Ester à casa do rei, sob os cuidados de Hegai, guarda das mulheres.

⁹ A moça lhe pareceu formosa e alcançou favor perante ele; pelo que se apressou em dar-lhe os ungüentos e os devidos alimentos, como também sete jovens escolhidas da casa do rei; e a fez passar com as suas jovens para os melhores aposentos da casa das mulheres.

¹⁰ Ester não havia declarado o seu povo nem a sua linhagem, pois Mordecai lhe ordenara que o não declarasse.

¹¹ Passeava Mordecai todos os dias diante do átrio da casa das mulheres, para se informar de como passava Ester e do que lhe sucederia.

¹² Em chegando o prazo de cada moça vir ao rei Assuero, depois de tratada segundo as prescrições para as mulheres, por doze meses (porque assim se cumpriam os dias de seu embelezamento, seis meses

¹Algum tempo depois, quando cessou a indignação do rei Xerxes, ele se lembrou de Vasti, do que ela havia feito e do que ele tinha decretado contra ela.

²Então os conselheiros do rei sugeriram que se procurassem belas virgens para o rei

³e que se nomeassem comissários em cada província do império para trazerem todas essas lindas moças ao harém da cidadela de Susã. Elas estariam sob os cuidados de Hegai, oficial responsável pelo harém, e deveriam receber tratamento de beleza.

⁴A moça que mais agradasse o rei seria rainha em lugar de Vasti. Esse conselho agradou o rei, e ele o pôs em execução.

⁵Nesse tempo vivia na cidadela de Susã um judeu chamado Mardoqueu, da tribo de Benjamim, filho de Jair, neto de Simeí e bisneto de Quis.

⁶Ele fora levado de Jerusalém para o exílio por Nabucodonosor, rei da Babilônia, entre os que foram levados prisioneiros com Joaquim, rei de Judá.

⁷Mardoqueu tinha uma prima chamada Hadassa, que havia sido criada por ele, por não ter pai nem mãe. Essa moça, também conhecida como Ester, era atraente e muito bonita, e Mardoqueu a havia tomado como filha quando o pai e a mãe dela morreram.

⁸Quando a ordem e o decreto do rei foram proclamados, muitas moças foram trazidas à cidadela de Susã e colocadas sob os cuidados de Hegai. Ester também foi trazida ao palácio do rei e confiada a Hegai, encarregado do harém.

⁹A moça o agradou e ele a favoreceu. Ele logo lhe providenciou tratamento de beleza e comida especial. Designou-lhe sete moças escolhidas do palácio do rei e transferiu-a, junto com suas jovens, para o melhor lugar do harém.

¹⁰Ester não tinha revelado a que povo pertencia nem a origem da sua família, pois Mardoqueu a havia proibido de fazê-lo.

¹¹Diariamente ele caminhava de um lado para outro perto do pátio do harém para saber como Ester estava e o que lhe estava acontecendo.

¹²Antes de qualquer daquelas moças apresentar-se ao rei Xerxes, devia completar doze meses de tratamento de beleza prescritos para as mulheres: seis meses com óleo de mirra e seis meses com perfumes e cosméticos.

com óleo de mirra e seis meses com especiarias e com os perfumes e unguentos em uso entre as mulheres),

¹³ então, é que vinha a jovem ao rei; a ela se dava o que desejasse para levar consigo da casa das mulheres para a casa do rei.

¹⁴ À tarde, entrava e, pela manhã, tornava à segunda casa das mulheres, sob as vistas de Saasgaz, eunuco do rei, guarda das concubinas; não tornava mais ao rei, salvo se o rei a desejasse, e ela fosse chamada pelo nome.

¹⁵ Ester, filha de Abiail, tio de Mordecai, que a tomara por filha, quando lhe chegou a vez de ir ao rei, nada pediu além do que disse Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres. E Ester alcançou favor de todos quantos a viam.

¹⁶ Assim, foi levada Ester ao rei Assuero, à casa real, no décimo mês, que é o mês de tebete, no sétimo ano do seu reinado.

¹⁷ O rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele favor e benevolência mais do que todas as virgens; o rei pôs-lhe na cabeça a coroa real e a fez rainha em lugar de Vasti.

¹⁸ Então, o rei deu um grande banquete a todos os seus príncipes e aos seus servos; era o banquete de Ester; concedeu alívio às províncias e fez presentes segundo a generosidade real.

¹⁹ Quando, pela segunda vez, se reuniram as virgens, Mordecai estava assentado à porta do rei.

²⁰ Ester não havia declarado ainda a sua linhagem e o seu povo, como Mordecai lhe ordenara; porque Ester cumpria o mandado de Mordecai como quando a criava.

Mordecai descobre uma conspiração

²¹ Naqueles dias, estando Mordecai sentado à porta do rei, dois eunucos do rei, dos guardas da porta, Bigtã e Teres, sobremodo se indignaram e tramaram atentar contra o rei Assuero.

²² Veio isso ao conhecimento de Mordecai, que o revelou à rainha Ester, e Ester o disse ao rei, em nome de Mordecai.

²³ Investigou-se o caso, e era fato; e ambos foram pendurados numa forca. Isso foi escrito no Livro das Crônicas, perante o rei.

¹³ Quando ia apresentar-se ao rei, a moça recebia tudo o que quisesse levar consigo do harém para o palácio do rei.

¹⁴ À tarde ela ia para lá e de manhã voltava para outra parte do harém, que ficava sob os cuidados de Saasgaz, oficial responsável pelas concubinas. Ela não voltava ao rei, a menos que dela ele se agradasse e a mandasse chamar pelo nome.

¹⁵ Quando chegou a vez de Ester, filha de Abiail, tio de Mardoqueu, que a tinha adotado como filha, ela não pediu nada além daquilo que Hegai, oficial responsável pelo harém, sugeriu. Ester causava boa impressão a todos os que a viam.

¹⁶ Ela foi levada ao rei Xerxes, à residência real, no décimo mês, o mês de tebete, no sétimo ano do seu reinado.

¹⁷ O rei gostou mais de Ester do que de qualquer outra mulher; ela foi favorecida por ele e ganhou sua aprovação mais do que qualquer das outras virgens. Então ele colocou nela uma coroa real e tornou-a rainha em lugar de Vasti.

¹⁸ O rei deu um grande banquete, o banquete de Ester, para todos os seus nobres e oficiais. Proclamou feriado em todas as províncias e distribuiu presentes por sua generosidade real.

Mardoqueu Descobre uma Conspiração

¹⁹ Quando as virgens foram reunidas pela segunda vez, Mardoqueu estava sentado junto à porta do palácio real.

²⁰ Ester havia mantido segredo sobre seu povo e sobre a origem de sua família, conforme a ordem de Mardoqueu, pois continuava a seguir as instruções dele, como fazia quando ainda estava sob sua tutela.

²¹ Um dia, quando Mardoqueu estava sentado junto à porta do palácio real, Bigtã e Teres, dois dos oficiais do rei que guardavam a entrada, estavam indignados e conspiravam para assassinar o rei Xerxes.

²² Mardoqueu, porém, descobriu o plano e o contou à rainha Ester, que, por sua vez, passou a informação ao rei, em nome de Mardoqueu.

²³ Depois de investigada a informação e descobrindo-se que era verdadeira, os dois oficiais foram enforcados. Tudo isso foi escrito nos registros históricos, na presença do rei.

Ester 3**Mordecai odiado por Hamã**

¹ Depois destas coisas, o rei Assuero engrandeceu a Hamã, filho de Hamedata, agagita, e o exaltou, e lhe pôs o trono acima de todos os príncipes que estavam com ele.

² Todos os servos do rei, que estavam à porta do rei, se inclinavam e se prostravam perante Hamã; porque assim tinha ordenado o rei a respeito dele. Mordecai, porém, não se inclinava, nem se prostrava.

³ Então, os servos do rei, que estavam à porta do rei, disseram a Mordecai: Por que transgrides as ordens do rei?

⁴ Sucedeu, pois, que, dizendo-lhe eles isto, dia após dia, e não lhes dando ele ouvidos, o fizeram saber a Hamã, para ver se as palavras de Mordecai se manteriam de pé, porque ele lhes tinha declarado que era judeu.

⁵ Vendo, pois, Hamã que Mordecai não se inclinava, nem se prostrava diante dele, encheu-se de furor.

⁶ Porém teve como pouco, nos seus propósitos, o atentar apenas contra Mordecai, porque lhe haviam declarado de que povo era Mordecai; por isso, procurou Hamã destruir todos os judeus, povo de Mordecai, que havia em todo o reino de Assuero.

Hamã pretende matar todos os judeus

⁷ No primeiro mês, que é o mês de nisã, no ano duodécimo do rei Assuero, se lançou o Pur, isto é, sortes, perante Hamã, dia a dia, mês a mês, até ao duodécimo, que é o mês de adar.

⁸ Então, disse Hamã ao rei Assuero: Existe espalhado, disperso entre os povos em todas as províncias do teu reino, um povo cujas leis são diferentes das leis de todos os povos e que não cumpre as do rei; pelo que não convém ao rei tolerá-lo.

⁹ Se bem parecer ao rei, decrete-se que sejam mortos, e, nas próprias mãos dos que executarem a obra, eu pesarei dez mil talentos de prata para que entrem nos tesouros do rei.

¹⁰ Então, o rei tirou da mão o seu anel, deu-o a Hamã, filho de Hamedata, agagita, adversário dos judeus,

¹¹ e lhe disse: Essa prata seja tua, como também esse povo, para fazeres dele o que melhor for de teu agrado.

O rei decreta a morte dos judeus**Ester 3****O Plano de Hamã para Exterminar os Judeus**

¹ Depois desses acontecimentos, o rei Xerxes honrou Hamã, filho de Hamedata, descendente de Agague, promovendo-o e dando-lhe uma posição mais elevada do que a de todos os demais nobres.

² Todos os oficiais do palácio real curvavam-se e prostravam-se diante de Hamã, conforme as ordens do rei. Mardoqueu, porém, não se curvava nem se prostrava diante dele.

³ Então os oficiais do palácio real perguntaram a Mardoqueu: “Por que você desobedece à ordem do rei?”

⁴ Dia após dia eles lhe falavam, mas ele não lhes dava atenção e dizia que era judeu. Então contaram tudo a Hamã para ver se o comportamento de Mardoqueu seria tolerado.

⁵ Quando Hamã viu que Mardoqueu não se curvava nem se prostrava, ficou muito irado.

⁶ Contudo, sabendo quem era o povo de Mardoqueu, achou que não bastava matá-lo. Em vez disso, Hamã procurou uma forma de exterminar todos os judeus, o povo de Mardoqueu, em todo o império de Xerxes.

⁷ No primeiro mês do décimo segundo ano do reinado do rei Xerxes, no mês de nisã, lançaram o pur, isto é, a sorte, na presença de Hamã a fim de escolher um dia e um mês para executar o plano. E foi sorteado o décimo segundo mês, o mês de adar.

⁸ Então Hamã disse ao rei Xerxes: “Existe certo povo disperso e espalhado entre os povos de todas as províncias do teu império, cujos costumes são diferentes dos de todos os outros povos e que não obedecem às leis do rei; não convém ao rei tolerá-los.

⁹ Se for do agrado do rei, que se decrete a destruição deles, e eu colocarei trezentas e cinquenta toneladas de prata na tesouraria real à disposição para que se execute esse trabalho”.

¹⁰ Em vista disso, o rei tirou seu anel-selo do dedo, deu-o a Hamã, o inimigo dos judeus, filho de Hamedata, descendente de Agague, e lhe disse:

¹¹ “Fique com a prata e faça com o povo o que você achar melhor”.

¹² Chamaram, pois, os secretários do rei, no dia treze do primeiro mês, e, segundo ordenou Hamã, tudo se escreveu aos sátrapas do rei, aos governadores de todas as províncias e aos príncipes de cada povo; a cada província no seu próprio modo de escrever e a cada povo na sua própria língua. Em nome do rei Assuero se escreveu, e com o anel do rei se selou.

¹³ Enviaram-se as cartas, por intermédio dos correios, a todas as províncias do rei, para que se destruíssem, matassem e aniquilassem de vez a todos os judeus, moços e velhos, crianças e mulheres, em um só dia, no dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar, e que lhes saqueassem os bens.

¹⁴ Tais cartas encerravam o traslado do decreto para que se proclamasse a lei em cada província; esse traslado foi enviado a todos os povos para que se preparassem para aquele dia.

¹⁵ Os correios, pois, impelidos pela ordem do rei, partiram incontinenti, e a lei se proclamou na cidadela de Susã; o rei e Hamã se assentaram a beber, mas a cidade de Susã estava perplexa.

Ester 4

Ester promete interceder pelo seu povo

¹ Quando soube Mordecai tudo quanto se havia passado, rasgou as suas vestes, e se cobriu de pano de saco e de cinza, e, saindo pela cidade, clamou com grande e amargo clamor;

² e chegou até à porta do rei; porque ninguém vestido de pano de saco podia entrar pelas portas do rei.

³ Em todas as províncias aonde chegava a palavra do rei e a sua lei, havia entre os judeus grande luto, com jejum, e choro, e lamentação; e muitos se deitavam em pano de saco e em cinza.

⁴ Então, vieram as servas de Ester e os eunucos e fizeram-na saber, com o que a rainha muito se doeu; e mandou roupas para vestir a Mordecai e tirar-lhe o pano de saco; porém ele não as aceitou.

⁵ Então, Ester chamou a Hataque, um dos eunucos do rei, que este lhe dera para a servir, e lhe ordenou que fosse a Mordecai para saber que era aquilo e o seu motivo.

⁶ Saiu, pois, Hataque à praça da cidade para encontrar-se com Mordecai à porta do rei.

¹² Assim, no décimo terceiro dia do primeiro mês, os secretários do rei foram convocados. Hamã ordenou que escrevessem cartas na língua e na escrita de cada povo aos sátrapas do rei, aos governadores das várias províncias e aos chefes de cada povo. Tudo foi escrito em nome do rei Xerxes e selado com o seu anel.

¹³ As cartas foram enviadas por mensageiros a todas as províncias do império com a ordem de exterminar e aniquilar completamente todos os judeus, jovens e idosos, mulheres e crianças, num único dia, o décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de adar, e de saquear os seus bens.

¹⁴ Uma cópia do decreto deveria ser publicada como lei em cada província e levada ao conhecimento do povo de cada nação, a fim de que estivessem prontos para aquele dia.

¹⁵ Por ordem do rei, os mensageiros saíram às pressas, e o decreto foi publicado na cidadela de Susã. O rei e Hamã assentaram-se para beber, mas a cidade de Susã estava em confusão.

Ester 4

O Pedido de Mardoqueu a Ester

¹ Quando Mardoqueu soube de tudo o que tinha acontecido, rasgou as vestes, vestiu-se de pano de saco, cobriu-se de cinza, e saiu pela cidade, chorando amargamente em alta voz.

² Foi até a porta do palácio real, mas não entrou, porque ninguém vestido de pano de saco tinha permissão de entrar.

³ Em cada província onde chegou o decreto com a ordem do rei, houve grande pranto entre os judeus, com jejum, choro e lamento. Muitos se deitavam em pano de saco e em cinza.

⁴ Quando as criadas de Ester e os oficiais responsáveis pelo harém lhe contaram o que se passava com Mardoqueu, ela ficou muito aflita e mandou-lhe roupas para que as vestisse e tirasse o pano de saco; mas ele não quis aceitá-las.

⁵ Então Ester convocou Hatá, um dos oficiais do rei, nomeado para ajudá-la, e deu-lhe ordens para descobrir o que estava perturbando Mardoqueu e por que ele estava agindo assim.

⁶ Hatá foi falar com Mardoqueu na praça da cidade, em frente da porta do palácio real.

⁷ Mordecai lhe fez saber tudo quanto lhe tinha sucedido; como também a quantia certa da prata que Hamã prometera pagar aos tesouros do rei pelo aniquilamento dos judeus.

⁸ Também lhe deu o traslado do decreto escrito que se publicara em Susã para os destruir, para que o mostrasse a Ester e a fizesse saber, a fim de que fosse ter com o rei, e lhe pedisse misericórdia, e, na sua presença, lhe suplicasse pelo povo dela.

⁹ Tornou, pois, Hataque e fez saber a Ester as palavras de Mordecai.

¹⁰ Então, respondeu Ester a Hataque e mandou-lhe dizer a Mordecai:

¹¹ Todos os servos do rei e o povo das províncias do rei sabem que, para qualquer homem ou mulher que, sem ser chamado, entrar no pátio interior para avistar-se com o rei, não há senão uma sentença, a de morte, salvo se o rei estender para ele o cetro de ouro, para que viva; e eu, nestes trinta dias, não fui chamada para entrar ao rei.

¹² Fizeram saber a Mordecai as palavras de Ester.

¹³ Então, lhes disse Mordecai que respondessem a Ester: Não imagines que, por estares na casa do rei, só tu escaparás entre todos os judeus.

¹⁴ Porque, se de todo te calares agora, de outra parte se levantará para os judeus socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para conjuntura como esta é que foste elevada a rainha?

¹⁵ Então, disse Ester que respondessem a Mordecai:

¹⁶ Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais, nem bebais por três dias, nem de noite nem de dia; eu e as minhas servas também jejuaremos. Depois, irei ter com o rei, ainda que é contra a lei; se perecer, pereci.

¹⁷ Então, se foi Mordecai e tudo fez segundo Ester lhe havia ordenado.

Ester 5

Ester convida ao rei e Hamã para um banquete

¹ Ao terceiro dia, Ester se aprontou com seus trajes reais e se pôs no pátio interior da casa do rei, defronte da residência do rei; o rei estava assentado no seu trono real fronteiro à porta da residência.

⁷ Mardoqueu contou-lhe tudo o que lhe tinha acontecido e quanta prata Hamã tinha prometido depositar na tesouraria real para a destruição dos judeus.

⁸ Deu-lhe também uma cópia do decreto que falava do extermínio e que tinha sido anunciado em Susã, para que ele o mostrasse a Ester e insistisse com ela para que fosse à presença do rei implorar misericórdia e interceder em favor do seu povo.

⁹ Hatá retornou e relatou a Ester tudo o que Mardoqueu lhe tinha dito.

¹⁰ Então ela o instruiu que dissesse o seguinte a Mardoqueu:

¹¹ “Todos os oficiais do rei e o povo das províncias do império sabem que existe somente uma lei para qualquer homem ou mulher que se aproxime do rei no pátio interno sem por ele ser chamado: será morto, a não ser que o rei estenda o cetro de ouro para a pessoa e lhe poupe a vida. E eu não sou chamada à presença do rei há mais de trinta dias”.

¹² Quando Mardoqueu recebeu a resposta de Ester,

¹³ mandou dizer-lhe: “Não pense que pelo fato de estar no palácio do rei, você será a única entre os judeus que escapará,

¹⁴ pois, se você ficar calada nesta hora, socorro e livramento surgirão de outra parte para os judeus, mas você e a família do seu pai morrerão. Quem sabe se não foi para um momento como este que você chegou à posição de rainha?”

¹⁵ Então Ester mandou esta resposta a Mardoqueu:

¹⁶ “Vá reunir todos os judeus que estão em Susã, e jejuem em meu favor. Não comam nem bebam durante três dias e três noites. Eu e minhas criadas jejuaremos como vocês. Depois disso irei ao rei, ainda que seja contra a lei. Se eu tiver que morrer, morrerei”.

¹⁷ Mardoqueu retirou-se e cumpriu todas as instruções de Ester.

Ester 5

O Pedido de Ester ao Rei

¹ Três dias depois, Ester vestiu seus trajes de rainha e colocou-se no pátio interno do palácio, em frente do salão do rei. O rei estava no trono, de frente para a entrada.

² Quando o rei viu a rainha Ester parada no pátio, alcançou ela favor perante ele; estendeu o rei para Ester o cetro de ouro que tinha na mão; Ester se chegou e tocou a ponta do cetro.

³ Então, lhe disse o rei: Que é o que tens, rainha Ester, ou qual é a tua petição? Até metade do reino se te dará.

⁴ Respondeu Ester: Se bem te parecer, venha o rei e Hamã, hoje, ao banquete que eu preparei ao rei.

⁵ Então, disse o rei: Fazei apressar a Hamã, para que atendamos ao que Ester deseja. Vindo, pois, o rei e Hamã ao banquete que Ester havia preparado,

⁶ disse o rei a Ester, no banquete do vinho: Qual é a tua petição? E se te dará. Que desejas? Cumprir-se-á, ainda que seja metade do reino.

⁷ Então, respondeu Ester e disse: Minha petição e desejo são o seguinte:

⁸ se achei favor perante o rei, e se bem parecer ao rei conceder-me a petição e cumprir o meu desejo, venha o rei com Hamã ao banquete que lhes hei de preparar amanhã, e, então, farei segundo o rei me concede.

⁹ Então, saiu Hamã, naquele dia, alegre e de bom ânimo; quando viu, porém, Mordecai à porta do rei e que não se levantara, nem se movera diante dele, então, se encheu de furor contra Mordecai.

¹⁰ Hamã, porém, se conteve e foi para casa; e mandou vir os seus amigos e a Zeres, sua mulher.

¹¹ Contou-lhes Hamã a glória das suas riquezas e a multidão de seus filhos, e tudo em que o rei o tinha engrandecido, e como o tinha exaltado sobre os príncipes e servos do rei.

¹² Disse mais Hamã: A própria rainha Ester a ninguém fez vir com o rei ao banquete que tinha preparado, senão a mim; e também para amanhã estou convidado por ela, juntamente com o rei.

¹³ Porém tudo isto não me satisfaz, enquanto vir o judeu Mordecai assentado à porta do rei.

¹⁴ Então, lhe disse Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos: Faça-se uma forca de cinquenta côvados de altura, e, pela manhã, diga ao rei que nela enforcuem Mordecai; então, entra alegre com o rei ao banquete. A sugestão foi bem aceita por Hamã, que mandou levantar a forca.

² Quando viu a rainha Ester ali no pátio, teve misericórdia dela e estendeu-lhe o cetro de ouro que tinha na mão. Ester aproximou-se e tocou a ponta do cetro.

³ E o rei lhe perguntou: “Que há, rainha Ester? Qual é o seu pedido? Mesmo que seja a metade do reino, será dado a você”.

⁴ Respondeu Ester: “Se for do agrado do rei, venha com Hamã a um banquete que lhe preparei”.

⁵ Disse o rei: “Tragam Hamã imediatamente, para que ele atenda ao pedido de Ester”. Então o rei e Hamã foram ao banquete que Ester havia preparado.

⁶ Enquanto bebiam vinho, o rei tornou a perguntar a Ester: “Qual é o seu pedido? Você será atendida. Qual o seu desejo? Mesmo que seja a metade do reino, será concedido a você”.

⁷ E Ester respondeu: “Este é o meu pedido e o meu desejo:

⁸ Se o rei tem consideração por mim e se lhe agrada atender e conceder o meu pedido, que o rei e Hamã venham amanhã ao banquete que lhes preparei. Então responderei à pergunta do rei”.

A Ira de Hamã contra Mardoqueu

⁹ Naquele dia, Hamã saiu alegre e contente. Mas ficou furioso quando viu que Mardoqueu, que estava junto à porta do palácio real, não se levantou nem mostrou respeito em sua presença.

¹⁰ Hamã, porém, controlou-se e foi para casa. Reunindo seus amigos e Zeres, sua mulher,

¹¹ Hamã vangloriou-se de sua grande riqueza, de seus muitos filhos e de como o rei o havia honrado e promovido acima de todos os outros nobres e oficiais.

¹² E acrescentou Hamã: “Além disso, sou o único que a rainha Ester convidou para acompanhar o rei ao banquete que ela lhe ofereceu. Ela me convidou para comparecer amanhã, com o rei.

¹³ Mas tudo isso não me dará satisfação enquanto eu vir aquele judeu Mardoqueu sentado junto à porta do palácio real”.

¹⁴ Então Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos lhe sugeriram: “Mande fazer uma forca, de mais de vinte metros de altura, e logo pela manhã peça ao rei que Mardoqueu seja enforcado nela. Assim você poderá acompanhar o rei ao jantar e alegrar-se”. A sugestão agradou Hamã, e ele mandou fazer a forca.

Ester 6**Hamã forçado a honrar a Mordecai**

¹ Naquela noite, o rei não pôde dormir; então, mandou trazer o Livro dos Feitos Memoráveis, e nele se leu diante do rei.

² Achou-se escrito que Mordecai é quem havia denunciado a Bigtã e a Teres, os dois eunucos do rei, guardas da porta, que tinham procurado matar o rei Assuero.

³ Então, disse o rei: Que honras e distinções se deram a Mordecai por isso? Nada lhe foi conferido, responderam os servos do rei que o serviam.

⁴ Perguntou o rei: Quem está no pátio? Ora, Hamã tinha entrado no pátio exterior da casa do rei, para dizer ao rei que se enforcasse a Mordecai na forca que ele, Hamã, lhe tinha preparado.

⁵ Os servos do rei lhe disseram: Hamã está no pátio. Disse o rei que entrasse.

⁶ Entrou Hamã. O rei lhe disse: Que se fará ao homem a quem o rei deseja honrar? Então, Hamã disse consigo mesmo: De quem se agradaria o rei mais do que de mim para honrá-lo?

⁷ E respondeu ao rei: Quanto ao homem a quem agrada ao rei honrá-lo,

⁸ tragam-se as vestes reais, que o rei costuma usar, e o cavalo em que o rei costuma andar montado, e tenha na cabeça a coroa real;

⁹ entreguem-se as vestes e o cavalo às mãos dos mais nobres príncipes do rei, e vistam delas aquele a quem o rei deseja honrar; levem-no a cavalo pela praça da cidade e diante dele apregoem: Assim se faz ao homem a quem o rei deseja honrar.

¹⁰ Então, disse o rei a Hamã: Apressa-te, toma as vestes e o cavalo, como disseste, e faz assim para com o judeu Mordecai, que está assentado à porta do rei; e não omitas coisa nenhuma de tudo quanto disseste.

¹¹ Hamã tomou as vestes e o cavalo, vestiu a Mordecai, e o levou a cavalo pela praça da cidade, e apregoou diante dele: Assim se faz ao homem a quem o rei deseja honrar.

¹² Depois disto, Mordecai voltou para a porta do rei; porém Hamã se retirou correndo para casa, angustiado e de cabeça coberta.

Ester 6**Hamã é Obrigado a Honrar Mardoqueu**

¹ Naquela noite, o rei não conseguiu dormir; por isso ordenou que trouxessem o livro das crônicas do seu reinado e que o lessem para ele.

² E foi lido o registro de que Mardoqueu tinha denunciado Bigtã e Teres, dois dos oficiais do rei que guardavam a entrada do Palácio e que haviam conspirado para assassinar o rei Xerxes.

³ “Que honra e reconhecimento Mardoqueu recebeu por isso?”, perguntou o rei. Seus oficiais responderam: “Nada lhe foi feito”.

⁴ O rei perguntou: “Quem está no pátio?” Ora, Hamã havia acabado de entrar no pátio externo do palácio para pedir ao rei o enforcamento de Mardoqueu na forca que ele lhe havia preparado.

⁵ Os oficiais do rei responderam: “É Hamã que está no pátio”. “Façam-no entrar”, ordenou o rei.

⁶ Entrando Hamã, o rei lhe perguntou: “O que se deve fazer ao homem que o rei tem o prazer de honrar?” E Hamã pensou consigo: “A quem o rei teria prazer de honrar, senão a mim?”

⁷ Por isso respondeu ao rei: “Ao homem que o rei tem prazer de honrar,

⁸ ordena que tragam um manto do próprio rei e um cavalo que o rei montou, e que ele leve o brasão do rei na cabeça.

⁹ Em seguida, sejam o manto e o cavalo confiados a alguns dos príncipes mais nobres do rei, e ponham eles o manto sobre o homem que o rei deseja honrar e o conduzam sobre o cavalo pelas ruas da cidade, proclamando diante dele: ‘Isto é o que se faz ao homem que o rei tem o prazer de honrar!’ ”

¹⁰ O rei ordenou então a Hamã: “Vá depressa apanhar o manto e o cavalo e faça ao judeu Mardoqueu o que você sugeriu. Ele está sentado junto à porta do palácio real. Não omita nada do que você recomendou”.

¹¹ Então Hamã apanhou o cavalo, vestiu Mardoqueu com o manto e o conduziu sobre o cavalo pelas ruas da cidade, proclamando à frente dele: “Isto é o que se faz ao homem que o rei tem o prazer de honrar!”

¹² Depois disso, Mardoqueu voltou para a porta do palácio real. Hamã, porém, correu para casa com o rosto coberto, muito aborrecido

¹³ Contou Hamã a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos tudo quanto lhe tinha sucedido. Então, os seus sábios e Zeres, sua mulher, lhe disseram: Se Mordecai, perante o qual já começaste a cair, é da descendência dos judeus, não prevalecerás contra ele; antes, certamente, cairás diante dele.

¹⁴ Falavam estes ainda com ele quando chegaram os eunucos do rei e apressadamente levaram Hamã ao banquete que Ester preparara.

Ester 7

Ester denuncia a Hamã, que é enforcado

¹ Veio, pois, o rei com Hamã, para beber com a rainha Ester.

² No segundo dia, durante o banquete do vinho, disse o rei a Ester: Qual é a tua petição, rainha Ester? E se te dará. Que desejas? Cumprir-se-á ainda que seja metade do reino.

³ Então, respondeu a rainha Ester e disse: Se perante ti, ó rei, achei favor, e se bem parecer ao rei, dê-se-me por minha petição a minha vida, e, pelo meu desejo, a vida do meu povo.

⁴ Porque fomos vendidos, eu e o meu povo, para nos destruírem, matarem e aniquilarem de vez; se ainda como servos e como servas nos tivessem vendido, calar-me-ia, porque o inimigo não merece que eu moleste o rei.

⁵ Então, falou o rei Assuero e disse à rainha Ester: Quem é esse e onde está esse cujo coração o instigou a fazer assim?

⁶ Respondeu Ester: O adversário e inimigo é este mau Hamã. Então, Hamã se perturbou perante o rei e a rainha.

⁷ O rei, no seu furor, se levantou do banquete do vinho e passou para o jardim do palácio; Hamã, porém, ficou para rogar por sua vida à rainha Ester, pois viu que o mal contra ele já estava determinado pelo rei.

⁸ Tornando o rei do jardim do palácio à casa do banquete do vinho, Hamã tinha caído sobre o divã em que se achava Ester. Então, disse o rei: Acaso, teria ele querido forçar a rainha perante mim, na minha casa? Tendo o rei dito estas palavras, cobriram o rosto de Hamã.

⁹ Então, disse Harbona, um dos eunucos que serviam o rei: Eis que existe junto à casa de Hamã a força de cinqüenta côvados de altura que ele preparou para

¹³ e contou a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos tudo o que lhe havia acontecido. Tanto os seus conselheiros como Zeres, sua mulher, lhe disseram: "Visto que Mardoqueu, diante de quem começou a sua queda, é de origem judaica, você não terá condições de enfrentá-lo. Sem dúvida, você ficará arruinado!"

¹⁴ E, enquanto ainda conversavam, chegaram os oficiais do rei e, às pressas, levaram Hamã para o banquete que Ester havia preparado.

Ester 7

O Enforcamento de Hamã

¹ O rei e Hamã foram ao banquete com a rainha Ester,

² e, enquanto estavam bebendo vinho no segundo dia, o rei perguntou de novo: "Rainha Ester, qual é o seu pedido? Você será atendida. Qual o seu desejo? Mesmo que seja a metade do reino, isso será concedido a você".

³ Então a rainha Ester respondeu: "Se posso contar com o favor do rei e se isto lhe agrada, poupe a minha vida e a vida do meu povo; este é o meu pedido e o meu desejo.

⁴ Pois eu e meu povo fomos vendidos para destruição, morte e aniquilação. Se apenas tivéssemos sido vendidos como escravos e escravas, eu teria ficado em silêncio, porque nenhuma aflição como essa justificaria perturbar o rei".

⁵ O rei Xerxes perguntou à rainha Ester: "Quem se atreveu a uma coisa dessas? Onde está ele?"

⁶ Respondeu Ester: "O adversário e inimigo é Hamã, esse perverso". Diante disso, Hamã ficou apavorado na presença do rei e da rainha.

⁷ Furioso, o rei levantou-se, deixou o vinho, saiu dali e foi para o jardim do palácio. E percebendo Hamã que o rei já tinha decidido condená-lo, ficou ali para implorar por sua vida à rainha Ester.

⁸ E voltando o rei do jardim do palácio ao salão do banquete, viu Hamã caído sobre o assento onde Ester estava reclinada. E então exclamou: "Chegaria ele ao cúmulo de violentar a rainha na minha presença e em minha própria casa?" Mal o rei terminou de dizer isso, alguns oficiais cobriram o rosto de Hamã.

⁹ E um deles, chamado Harbona, que estava a serviço do rei, disse: "Há uma força de mais de vinte metros de altura junto à casa de Hamã, que ele fez para

Mordecai, que falara em defesa do rei. Então, disse o rei: Enforcai-o nela.

¹⁰ Enforcaram, pois, Hamã na forca que ele tinha preparado para Mordecai. Então, o furor do rei se aplacou.

Ester 8

Os judeus são autorizados a resistir

¹ Naquele mesmo dia, deu o rei Assuero à rainha Ester a casa de Hamã, inimigo dos judeus; e Mordecai veio perante o rei, porque Ester lhe fez saber que era seu parente.

² Tirou o rei o seu anel, que tinha tomado a Hamã, e o deu a Mordecai. E Ester pôs a Mordecai por superintendente da casa de Hamã.

³ Falou mais Ester perante o rei e se lhe lançou aos pés; e, com lágrimas, lhe implorou que revogasse a maldade de Hamã, o agagita, e a trama que havia empreendido contra os judeus.

⁴ Estendeu o rei para Ester o cetro de ouro. Então, ela se levantou, pôs-se de pé diante do rei

⁵ e lhe disse: Se bem parecer ao rei, se eu achei favor perante ele, se esta coisa é reta diante do rei, e se nisto lhe agrado, escreva-se que se revoguem os decretos concebidos por Hamã, filho de Hamedata, o agagita, os quais ele escreveu para aniquilar os judeus que há em todas as províncias do rei.

⁶ Pois como poderei ver o mal que sobrevirá ao meu povo? E como poderei ver a destruição da minha parentela?

⁷ Então, disse o rei Assuero à rainha Ester e ao judeu Mordecai: Eis que dei a Ester a casa de Hamã, e a ele penduraram numa forca, porquanto intentara matar os judeus.

⁸ Escrevei, pois, aos judeus, como bem vos parecer, em nome do rei, e selai-o com o anel do rei; porque os decretos feitos em nome do rei e que com o seu anel se selam não se podem revogar.

⁹ Então, foram chamados, sem detença, os secretários do rei, aos vinte e três dias do mês de sivã, que é o terceiro mês. E, segundo tudo quanto ordenou Mordecai, se escreveu um edito para os judeus, para os sátrapas, para os governadores e para os príncipes das províncias que se estendem da Índia à Etiópia, cento e vinte e sete províncias, a cada uma no seu próprio modo de escrever, e a cada povo na sua própria língua; e

Mardoqueu, aquele que intercedeu pela vida do rei". Então o rei ordenou: "Enforquem-no nela!"

¹⁰ Assim Hamã morreu na forca que tinha preparado para Mardoqueu; e a ira do rei se acalmou.

Ester 8

O Decreto do Rei em Favor dos Judeus

¹ Naquele mesmo dia, o rei Xerxes deu à rainha Ester todos os bens de Hamã, o inimigo dos judeus. E Mardoqueu foi trazido à presença do rei, pois Ester lhe dissera que ele era seu parente.

² O rei tirou seu anel-selo, que havia tomado de Hamã, e o deu a Mardoqueu; e Ester o nomeou administrador dos bens de Hamã.

³ Mas Ester tornou a implorar ao rei, chorando aos seus pés, que revogasse o plano maligno de Hamã, o agagita, contra os judeus.

⁴ Então o rei estendeu o cetro de ouro para Ester, e ela se levantou diante dele e disse:

⁵ "Se for do agrado do rei, se posso contar com o seu favor e se ele considerar justo, que se escreva uma ordem revogando as cartas que Hamã, filho do agagita Hamedata, escreveu para que os judeus fossem exterminados em todas as províncias do império.

⁶ Pois, como suportarei ver a desgraça que cairá sobre o meu povo? Como suportarei a destruição da minha própria família?"

⁷ O rei Xerxes respondeu à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: "Mandeí enforcar Hamã e dei os seus bens a Ester porque ele atentou contra os judeus.

⁸ Escrevam agora outro decreto em nome do rei, em favor dos judeus, como melhor lhes parecer, e selem-no com o anel-selo do rei, pois nenhum documento escrito em nome do rei e selado com o seu anel pode ser revogado".

⁹ Isso aconteceu no vigésimo terceiro dia do terceiro mês, o mês de sivã. Os secretários do rei foram imediatamente convocados e escreveram todas as ordens de Mardoqueu aos judeus, aos sátrapas, aos governadores e aos nobres das cento e vinte e sete províncias que se estendiam da Índia até a Etiópia. Essas ordens foram redigidas na língua e na escrita de

também aos judeus segundo o seu próprio modo de escrever e a sua própria língua.

¹⁰ Escreveu-se em nome do rei Assuero, e se selou com o anel do rei; as cartas foram enviadas por intermédio de correios montados em ginetes criados na coudelaria do rei.

¹¹ Nelas, o rei concedia aos judeus de cada cidade que se reunissem e se dispusessem para defender a sua vida, para destruir, matar e aniquilar de vez toda e qualquer força armada do povo da província que viessem contra eles, crianças e mulheres, e que se saqueassem os seus bens,

¹² num mesmo dia, em todas as províncias do rei Assuero, no dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar.

¹³ A carta, que determinava a proclamação do edito em todas as províncias, foi enviada a todos os povos, para que os judeus se preparassem para aquele dia, para se vingarem dos seus inimigos.

¹⁴ Os correios, montados em ginetes que se usavam no serviço do rei, saíram incontinenti, impelidos pela ordem do rei; e o edito foi publicado na cidadela de Susã.

¹⁵ Então, Mordecai saiu da presença do rei com veste real azul-celeste e branco, como também com grande coroa de ouro e manto de linho fino e púrpura; e a cidade de Susã exultou e se alegrou.

¹⁶ Para os judeus houve felicidade, alegria, regozijo e honra.

¹⁷ Também em toda província e em toda cidade aonde chegava a palavra do rei e a sua ordem, havia entre os judeus alegria e regozijo, banquetes e festas; e muitos, dos povos da terra, se fizeram judeus, porque o temor dos judeus tinha caído sobre eles.

Ester 9

Os judeus matam aos seus inimigos

¹ No dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar, quando chegou a palavra do rei e a sua ordem para se executar, no dia em que os inimigos dos judeus contavam assenhorear-se deles, sucedeu o contrário, pois os judeus é que se assenhorearam dos que os odiavam;

² porque os judeus, nas suas cidades, em todas as províncias do rei Assuero, se ajuntaram para dar cabo daqueles que lhes procuravam o mal; e ninguém podia

cada província e de cada povo e também na língua e na escrita dos judeus.

¹⁰ Mardoqueu escreveu em nome do rei Xerxes, selou as cartas com o anel-selo do rei e as enviou por meio de mensageiros montados em cavalos velozes, das estrebarias do próprio rei.

¹¹ O decreto do rei concedia aos judeus de cada cidade o direito de se reunirem e de se protegerem, de destruir, matar e aniquilar qualquer força armada de qualquer povo ou província que os ameaçasse, a eles, suas mulheres e seus filhos, e o direito de saquear os bens dos seus inimigos.

¹² O decreto entrou em vigor nas províncias do rei Xerxes no décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de adar.

¹³ Uma cópia do decreto foi publicada como lei em cada província e levada ao conhecimento do povo de cada nação, a fim de que naquele dia os judeus estivessem prontos para vingar-se dos seus inimigos.

¹⁴ Os mensageiros, montando cavalos das estrebarias do rei, saíram a galope, por causa da ordem do rei. O decreto também foi publicado na cidadela de Susã.

¹⁵ Mardoqueu saiu da presença do rei usando vestes reais em azul e branco, uma grande coroa de ouro e um manto púrpura de linho fino. E a cidadela de Susã exultava de alegria.

¹⁶ Para os judeus foi uma ocasião de felicidade, alegria, júbilo e honra.

¹⁷ Em cada província e em cada cidade, onde quer que chegasse o decreto do rei, havia alegria e júbilo entre os judeus, com banquetes e festas. Muitos que pertenciam a outros povos do reino tornaram-se judeus, porque o temor dos judeus tinha se apoderado deles.

Ester 9

A Vitória dos Judeus

¹ No décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de adar, entraria em vigor o decreto do rei. Naquele dia, os inimigos dos judeus esperavam vencê-los, mas aconteceu o contrário: os judeus dominaram aqueles que os odiavam,

² reunindo-se em suas cidades, em todas as províncias do rei Xerxes, para atacar os que buscavam a sua destruição. Ninguém conseguia resistir-lhes, porque todos os povos estavam com medo deles.

resistir-lhes, porque o terror que inspiravam caiu sobre todos aqueles povos.

³ Todos os príncipes das províncias, e os sátrapas, e os governadores, e os oficiais do rei auxiliavam os judeus, porque tinha caído sobre eles o temor de Mordecai.

⁴ Porque Mordecai era grande na casa do rei, e a sua fama crescia por todas as províncias; pois ele se ia tornando mais e mais poderoso.

⁵ Feriram, pois, os judeus a todos os seus inimigos, a golpes de espada, com matança e destruição; e fizeram dos seus inimigos o que bem quiseram.

⁶ Na cidadela de Susã, os judeus mataram e destruíram a quinhentos homens,

⁷ como também a Parsandata, a Dalfom, a Aspata,

⁸ a Porata, a Adalia, a Aridata,

⁹ a Farmasta, a Arisai, a Aridai e a Vaizata,

¹⁰ que eram os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o inimigo dos judeus; porém no despojo não tocaram.

¹¹ No mesmo dia, foi comunicado ao rei o número dos mortos na cidadela de Susã.

¹² Disse o rei à rainha Ester: Na cidadela de Susã, mataram e destruíram os judeus a quinhentos homens e os dez filhos de Hamã; nas mais províncias do rei, que terão eles feito? Qual é, pois, a tua petição? E se te dará. Ou que é que desejas ainda? E se cumprirá.

¹³ Então, disse Ester: Se bem parecer ao rei, conceda-se aos judeus que se acham em Susã que também façam, amanhã, segundo o edito de hoje e dependurem em forca os cadáveres dos dez filhos de Hamã.

¹⁴ Então, disse o rei que assim se fizesse; publicou-se o edito em Susã, e penduraram os cadáveres dos dez filhos de Hamã.

¹⁵ Reuniram-se os judeus que se achavam em Susã também no dia catorze do mês de adar, e mataram, em Susã, a trezentos homens; porém no despojo não tocaram.

A Festa de Purim

¹⁶ Também os demais judeus que se achavam nas províncias do rei se reuniram, e se dispuseram para defender a vida, e tiveram sossego dos seus inimigos; e mataram a setenta e cinco mil dos que os odiavam; porém no despojo não tocaram.

³ E todos os nobres das províncias, os sátrapas, os governadores e os administradores do rei apoiaram os judeus, porque o medo que tinham de Mardoqueu havia se apoderado deles.

⁴ Mardoqueu era influente no palácio; sua fama espalhou-se pelas províncias, e ele se tornava cada vez mais poderoso.

⁵ Os judeus feriram todos os seus inimigos à espada, matando-os e destruindo-os, e fizeram o que quiseram com eles.

⁶ Na cidadela de Susã os judeus mataram e destruíram quinhentos homens.

⁷ Também mataram Parsandata, Dalfom, Aspata,

⁸ Porata, Adalia, Aridata,

⁹ Farmasta, Arisai, Aridai e Vaisata,

¹⁰ os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o inimigo dos judeus. Mas não se apossaram dos seus bens.

¹¹ Naquele mesmo dia, o total de mortos na cidadela de Susã foi relatado ao rei,

¹² que disse à rainha Ester: “Os judeus mataram e destruíram quinhentos homens e os dez filhos de Hamã na cidadela de Susã. Que terão feito nas outras províncias do império? Agora, diga qual é o seu pedido, e você será atendida. Tem ainda algum desejo? Este será concedido a você”.

¹³ Respondeu Ester: “Se for do agrado do rei, que os judeus de Susã tenham autorização para executar também amanhã o decreto de hoje, para que os corpos dos dez filhos de Hamã sejam pendurados na forca”.

¹⁴ Então o rei deu ordens para que assim fosse feito. O decreto foi publicado em Susã, e os corpos dos dez filhos de Hamã foram pendurados na forca.

¹⁵ Os judeus de Susã ajuntaram-se no décimo quarto dia do mês de adar e mataram trezentos homens em Susã, mas não se apossaram dos seus bens.

¹⁶ Enquanto isso, o restante dos judeus que viviam nas províncias do império também se ajuntaram para se protegerem e se livrarem dos seus inimigos. Eles mataram setenta e cinco mil deles, mas não se apossaram dos seus bens.

¹⁷ Sucedeu isto no dia treze do mês de adar; no dia catorze, descansaram e o fizeram dia de banquetes e de alegria.

¹⁸ Os judeus, porém, que se achavam em Susã se ajuntaram nos dias treze e catorze do mesmo; e descansaram no dia quinze e o fizeram dia de banquetes e de alegria.

¹⁹ Também os judeus das vilas que habitavam nas aldeias abertas fizeram do dia catorze do mês de adar dia de alegria e de banquetes e dia de festa e de mandarem porções dos banquetes uns aos outros.

²⁰ Mordecai escreveu estas coisas e enviou cartas a todos os judeus que se achavam em todas as províncias do rei Assuero, aos de perto e aos de longe,

²¹ ordenando-lhes que comemorassem o dia catorze do mês de adar e o dia quinze do mesmo, todos os anos,

²² como os dias em que os judeus tiveram sossego dos seus inimigos, e o mês que se lhes mudou de tristeza em alegria, e de luto em dia de festa; para que os fizessem dias de banquetes e de alegria, e de mandarem porções dos banquetes uns aos outros, e dádivas aos pobres.

²³ Assim, os judeus aceitaram como costume o que, naquele tempo, haviam feito pela primeira vez, segundo Mordecai lhes prescrevera;

²⁴ porque Hamã, filho de Hamedata, o agagita, inimigo de todos os judeus, tinha intentado destruir os judeus; e tinha lançado o Pur, isto é, sortes, para os assolar e destruir.

²⁵ Mas, tendo Ester ido perante o rei, ordenou ele por cartas que o seu mau intento, que assentara contra os judeus, recaísse contra a própria cabeça dele, pelo que enforcaram a ele e a seus filhos.

²⁶ Por isso, àqueles dias chamam Purim, do nome Pur. Daí, por causa de todas as palavras daquela carta, e do que testemunharam, e do que lhes havia sucedido,

²⁷ determinaram os judeus e tomaram sobre si, sobre a sua descendência e sobre todos os que se chegassem a eles que não se deixaria de comemorar estes dois dias segundo o que se escrevera deles e segundo o seu tempo marcado, todos os anos;

²⁸ e que estes dias seriam lembrados e comemorados geração após geração, por todas as famílias, em todas as províncias e em todas as cidades, e que estes dias de Purim jamais caducariam entre os judeus, e que a

¹⁷ Isso aconteceu no décimo terceiro dia do mês de adar, e no décimo quarto dia descansaram e fizeram dessa data um dia de festa e de alegria.

A Comemoração do Purim

¹⁸ Os judeus de Susã, porém, tinham se reunido no décimo terceiro e no décimo quarto dias e no décimo quinto descansaram e dele fizeram um dia de festa e de alegria.

¹⁹ Por isso os judeus que vivem em vilas e povoados comemoram o décimo quarto dia do mês de adar como um dia de festa e de alegria, um dia de troca de presentes.

²⁰ Mardoqueu registrou esses acontecimentos e enviou cartas a todos os judeus de todas as províncias do rei Xerxes, próximas e distantes,

²¹ determinando que anualmente se comemorassem o décimo quarto e o décimo quinto dias do mês de adar,

²² pois nesses dias os judeus livraram-se dos seus inimigos; nesse mês a sua tristeza tornou-se em alegria; e o seu pranto, num dia de festa. Escreveu-lhes dizendo que comemorassem aquelas datas como dias de festa e de alegria, de troca de presentes e de ofertas aos pobres.

²³ E assim os judeus adotaram como costume aquela comemoração, conforme o que Mardoqueu lhes tinha ordenado por escrito.

²⁴ Pois Hamã, filho do agagita Hamedata, inimigo de todos os judeus, tinha tramado contra eles para destruí-los e tinha lançado o pur, isto é, a sorte para a ruína e destruição deles.

²⁵ Mas, quando isso chegou ao conhecimento do rei, ele deu ordens escritas para que o plano maligno de Hamã contra os judeus se voltasse contra a sua própria cabeça, e para que ele e seus filhos fossem enforcados.

²⁶ Por isso aqueles dias foram chamados Purim, da palavra pur. Considerando tudo o que estava escrito nessa carta, o que tinham visto e o que tinha acontecido,

²⁷ os judeus decidiram estabelecer o costume de que eles e os seus descendentes e todos os que se tornassem judeus não deixariam de comemorar anualmente esses dois dias, na forma prescrita e na data certa.

²⁸ Esses dias seriam lembrados e comemorados em cada família de cada geração, em cada província e em cada cidade, e jamais deveriam deixar de ser comemorados pelos judeus. E os seus descendentes jamais deveriam esquecer-se de tais dias.

memória deles jamais se extinguiria entre os seus descendentes.

²⁹ Então, a rainha Ester, filha de Abiail, e o judeu Mordecai escreveram, com toda a autoridade, segunda vez, para confirmar a carta de Purim.

³⁰ Expediram cartas a todos os judeus, às cento e vinte e sete províncias do reino de Assuero, com palavras amigáveis e sinceras,

³¹ para confirmar estes dias de Purim nos seus tempos determinados, como o judeu Mordecai e a rainha Ester lhes tinham estabelecido, e como eles mesmos já o tinham estabelecido sobre si e sobre a sua descendência, acerca do jejum e do seu lamento.

³² E o mandado de Ester estabeleceu estas particularidades de Purim; e se escreveu no livro.

Ester 10

O renome de Mordecai

¹ Depois disto, o rei Assuero impôs tributo sobre a terra e sobre as terras do mar.

² Quanto aos mais atos do seu poder e do seu valor e ao relatório completo da grandeza de Mordecai, a quem o rei exaltou, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis da Média e da Pérsia?

³ Pois o judeu Mordecai foi o segundo depois do rei Assuero, e grande para com os judeus, e estimado pela multidão de seus irmãos, tendo procurado o bem-estar do seu povo e trabalhado pela prosperidade de todo o povo da sua raça.

²⁹ Então a rainha Ester, filha de Abiail, e o judeu Mardoqueu escreveram com toda a autoridade uma segunda carta para confirmar a primeira, acerca do Purim.

³⁰ Mardoqueu enviou cartas a todos os judeus das cento e vinte e sete províncias do império de Xerxes, desejando-lhes paz e segurança,

³¹ e confirmando que os dias de Purim deveriam ser comemorados nas datas determinadas, conforme o judeu Mardoqueu e a rainha Ester tinham decretado e estabelecido para si mesmos, para todos os judeus e para os seus descendentes, e acrescentou observações sobre tempos de jejum e de lamentação.

³² O decreto de Ester confirmou as regras do Purim, e isso foi escrito nos registros.

Ester 10

A Grandeza de Mardoqueu

¹ O rei Xerxes impôs tributos a todo o império, até sobre as distantes regiões costeiras.

² Todos os seus atos de força e de poder, e o relato completo da grandeza de Mardoqueu, a quem o rei dera autoridade, estão registrados no livro das crônicas dos reis da Média e da Pérsia.

³ O judeu Mardoqueu foi o segundo na hierarquia, depois do rei Xerxes. Era homem importante entre os judeus e foi muito amado por eles, pois trabalhou para o bem do seu povo e promoveu o bem-estar de todos.

O livro de Jó

Jó

Jó 1

A virtude e riqueza de Jó

¹ Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal.

² Nasceram-lhe sete filhos e três filhas.

³ Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas; era também muito numeroso o pessoal ao seu serviço, de maneira que este homem era o maior de todos os do Oriente.

⁴ Seus filhos iam às casas uns dos outros e faziam banquetes, cada um por sua vez, e mandavam convidar as suas três irmãs a comerem e beberem com eles.

⁵ Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos e blasfemado contra Deus em seu coração. Assim o fazia Jó continuamente.

⁶ Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles.

⁷ Então, perguntou o SENHOR a Satanás: Donde vens? Satanás respondeu ao SENHOR e disse: De rodear a terra e passear por ela.

⁸ Perguntou ainda o SENHOR a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal.

⁹ Então, respondeu Satanás ao SENHOR: Porventura, Jó debalde teme a Deus?

¹⁰ Acaso, não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na terra.

¹¹ Estende, porém, a mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra ti na tua face.

¹² Disse o SENHOR a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a mão. E Satanás saiu da presença do SENHOR.

As aflições e a paciência de Jó

Jó 1

Introdução

¹ Na terra de Uz vivia um homem chamado Jó. Era homem íntegro e justo; temia a Deus e evitava fazer o mal.

² Tinha ele sete filhos e três filhas

³ e possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de boi e quinhentos jumentos e tinha muita gente a seu serviço. Era o homem mais rico do oriente.

⁴ Seus filhos costumavam dar banquetes em casa, um de cada vez, e convidavam suas três irmãs para comerem e beberem com eles.

⁵ Terminado um período de banquetes, Jó mandava chamá-los e fazia com que se purificassem. De madrugada ele oferecia um holocausto em favor de cada um deles, pois pensava: "Talvez os meus filhos tenham, lá no íntimo, pecado e amaldiçoado a Deus". Essa era a prática constante de Jó.

A Primeira Provação de Jó

⁶ Certo dia os anjos vieram apresentar-se ao Senhor, e Satanás também veio com eles.

⁷ O Senhor disse a Satanás: "De onde você veio?" Satanás respondeu ao Senhor: "De perambular pela terra e andar por ela".

⁸ Disse então o Senhor a Satanás: "Reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele, irrepreensível, íntegro, homem que teme a Deus e evita o mal".

⁹ "Será que Jó não tem razões para temer a Deus?", respondeu Satanás.

¹⁰ "Acaso não puseste uma cerca em volta dele, da família dele e de tudo o que ele possui? Tu mesmo tens abençoado tudo o que ele faz, de modo que os seus rebanhos estão espalhados por toda a terra.

¹¹ Mas estende a tua mão e fere tudo o que ele tem, e com certeza ele te amaldiçoará na tua face."

¹² O Senhor disse a Satanás: "Pois bem, tudo o que ele possui está nas suas mãos; apenas não toque nele". Então Satanás saiu da presença do Senhor.

¹³ Sucedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam e bebiam vinho na casa do irmão primogênito,

¹⁴ que veio um mensageiro a Jó e lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pasciam junto a eles;

¹⁵ de repente, deram sobre eles os sabeus, e os levaram, e mataram aos servos a fio de espada; só eu escapei, para trazer-te a nova.

¹⁶ Falava este ainda quando veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu; só eu escapei, para trazer-te a nova.

¹⁷ Falava este ainda quando veio outro e disse: Dividiram-se os caldeus em três bandos, deram sobre os camelos, os levaram e mataram aos servos a fio de espada; só eu escapei, para trazer-te a nova.

¹⁸ Também este falava ainda quando veio outro e disse: Estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa do irmão primogênito,

¹⁹ eis que se levantou grande vento do lado do deserto e deu nos quatro cantos da casa, a qual caiu sobre eles, e morreram; só eu escapei, para trazer-te a nova.

²⁰ Então, Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a cabeça e lançou-se em terra e adorou;

²¹ e disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei; o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR!

²² Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.

Jó 2

¹ Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles apresentar-se perante o SENHOR.

² Então, o SENHOR disse a Satanás: Onde vens? Respondeu Satanás ao SENHOR e disse: De rodear a terra e passear por ela.

³ Perguntou o SENHOR a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia

¹³ Certo dia, quando os filhos e as filhas de Jó estavam num banquete, comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho,

¹⁴ um mensageiro veio dizer a Jó: “Os bois estavam arando e os jumentos estavam pastando por perto,

¹⁵ quando os sabeus os atacaram e os levaram embora. Mataram à espada os empregados, e eu fui o único que escapou para lhe contar!”

¹⁶ Enquanto ele ainda estava falando, chegou outro mensageiro e disse: “Fogo de Deus caiu do céu e queimou totalmente as ovelhas e os empregados, e eu fui o único que escapou para contar a você!”

¹⁷ Enquanto ele ainda estava falando, chegou outro mensageiro e disse: “Vieram caldeus em três bandos, atacaram os camelos e os levaram embora. Mataram à espada os empregados, e eu fui o único que escapou para contar a você!”

¹⁸ Enquanto ele ainda estava falando, chegou ainda outro mensageiro e disse: “Seus filhos e suas filhas estavam num banquete, comendo e bebendo vinho na casa do irmão mais velho,

¹⁹ quando, de repente, um vento muito forte veio do deserto e atingiu os quatro cantos da casa, que desabou. Eles morreram, e eu fui o único que escapou para contar a você!”

²⁰ Ao ouvir isso, Jó levantou-se, rasgou o manto e rapou a cabeça. Então prostrou-se com o rosto em terra, em adoração,

²¹ e disse: “Saí nu do ventre da minha mãe, e nu partirei. O Senhor o deu, o Senhor o levou; louvado seja o nome do Senhor”.

²² Em tudo isso Jó não pecou e não culpou a Deus de coisa alguma.

Jó 2

A Segunda Provação de Jó

¹ Num outro dia os anjos vieram apresentar-se ao Senhor, e Satanás também veio com eles para apresentar-se.

² O Senhor perguntou a Satanás, “De onde você veio?” Satanás respondeu ao Senhor: “De perambular pela terra e andar por ela”.

³ Disse então o Senhor a Satanás: “Reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele, irrepreensível, íntegro, homem que teme a Deus e evita

do mal. Ele conserva a sua integridade, embora me incitasses contra ele, para o consumir sem causa.

⁴ Então, Satanás respondeu ao SENHOR: Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida.

⁵ Estende, porém, a mão, toca-lhe nos ossos e na carne e verás se não blasfema contra ti na tua face.

⁶ Disse o SENHOR a Satanás: Eis que ele está em teu poder; mas poupa-lhe a vida.

⁷ Então, saiu Satanás da presença do SENHOR e feriu a Jó de tumores malignos, desde a planta do pé até ao alto da cabeça.

⁸ Jó, sentado em cinza, tomou um caco para com ele raspar-se.

⁹ Então, sua mulher lhe disse: Ainda conservas a tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre.

¹⁰ Mas ele lhe respondeu: Falas como qualquer doida; temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios.

¹¹ Ouvindo, pois, três amigos de Jó todo este mal que lhe sobreviera, chegaram, cada um do seu lugar: Elifaz, o temanita, Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita; e combinaram ir juntamente condoer-se dele e consolá-lo.

¹² Levantando eles de longe os olhos e não o reconhecendo, ergueram a voz e choraram; e cada um, rasgando o seu manto, lançava pó ao ar sobre a cabeça.

¹³ Sentaram-se com ele na terra, sete dias e sete noites; e nenhum lhe dizia palavra alguma, pois viam que a dor era muito grande.

Jó 3

Jó amaldiçoa o seu nascimento

¹ Depois disto, passou Jó a falar e amaldiçoou o seu dia natalício.

² Disse Jó:

³ Pereça o dia em que nasci e a noite em que se disse: Foi concebido um homem!

⁴ Converta-se aquele dia em trevas; e Deus, lá de cima, não tenha cuidado dele, nem resplandeça sobre ele a luz.

o mal. Ele se mantém íntegro, apesar de você me haver instigado contra ele para arruiná-lo sem motivo”.

⁴ “Pele por pele!”, respondeu Satanás. “Um homem dará tudo o que tem por sua vida.

⁵ Estende a tua mão e fere a sua carne e os seus ossos, e com certeza ele te amaldiçoará na tua face.”

⁶ O Senhor disse a Satanás: “Pois bem, ele está nas suas mãos; apenas poupe a vida dele”.

⁷ Saiu, pois, Satanás da presença do Senhor e afligiu Jó com feridas terríveis, da sola dos pés ao alto da cabeça.

⁸ Então Jó apanhou um caco de louça e com ele se raspava, sentado entre as cinzas.

⁹ Então sua mulher lhe disse: “Você ainda mantém a sua integridade? Amaldiçoe a Deus, e morra!”

¹⁰ Ele respondeu: “Você fala como uma insensata. Aceitaremos o bem dado por Deus, e não o mal?” Em tudo isso Jó não pecou com seus lábios.

Os Amigos de Jó

¹¹ Quando três amigos de Jó, Elifaz, de Temã, Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamate, souberam de todos os males que o haviam atingido, saíram, cada um da sua região. Combinaram encontrar-se para, juntos, irem mostrar solidariedade a Jó e consolá-lo.

¹² Quando o viram a distância, mal puderam reconhecê-lo e começaram a chorar em alta voz. Cada um deles rasgou seu manto e colocou terra sobre a cabeça.

¹³ Depois os três se assentaram no chão com ele, durante sete dias e sete noites. Ninguém lhe disse uma palavra, pois viam como era grande o seu sofrimento.

Jó 3

O Discurso de Jó

¹ Depois disso Jó abriu a boca e amaldiçoou o dia do seu nascimento,

² dizendo:

³ “Pereça o dia do meu nascimento e a noite em que se disse: ‘Nasceu um menino!’

⁴ Transforme-se aquele dia em trevas, e Deus, lá do alto, não se importe com ele; não resplandeça a luz sobre ele.

- ⁵ Reclamem-no as trevas e a sombra de morte; habitem sobre ele nuvens; espante-o tudo o que pode enegrecer o dia.
- ⁶ Aquela noite, que dela se apoderem densas trevas; não se regozije ela entre os dias do ano, não entre na conta dos meses.
- ⁷ Seja estéril aquela noite, e dela sejam banidos os sons de júbilo.
- ⁸ Amaldiçoem-na aqueles que sabem amaldiçoar o dia e sabem excitar o monstro marinho.
- ⁹ Escureçam-se as estrelas do crepúsculo matutino dessa noite; que ela espere a luz, e a luz não venha; que não veja as pálpebras dos olhos da alva,
- ¹⁰ pois não fechou as portas do ventre de minha mãe, nem escondeu dos meus olhos o sofrimento.
- ¹¹ Por que não morri eu na madre? Por que não expirei ao sair dela?
- ¹² Por que houve regaço que me acolhesse? E por que peitos, para que eu mamasse?
- ¹³ Porque já agora repousaria tranqüilo; dormiria, e, então, haveria para mim descanso,
- ¹⁴ com os reis e conselheiros da terra que para si edificaram mausoléus;
- ¹⁵ ou com os príncipes que tinham ouro e encheram de prata as suas casas;
- ¹⁶ ou, como aborto oculto, eu não existiria, como crianças que nunca viram a luz.
- ¹⁷ Ali, os maus cessam de perturbar, e, ali, repousam os cansados.
- ¹⁸ Ali, os presos juntamente repousam e não ouvem a voz do feitor.
- ¹⁹ Ali, está tanto o pequeno como o grande e o servo livre de seu senhor.
- ²⁰ Por que se concede luz ao miserável e vida aos amargurados de ânimo,
- ²¹ que esperam a morte, e ela não vem? Eles cavam em procura dela mais do que tesouros ocultos.
- ²² Eles se regozijariam por um túmulo e exultariam se achassem a sepultura.
- ²³ Por que se concede luz ao homem, cujo caminho é oculto, e a quem Deus cercou de todos os lados?
- ⁵ Chamem-no de volta as trevas e a mais densa escuridão; coloque-se uma nuvem sobre ele e o negrume aterrorize a sua luz.
- ⁶ Apoderem-se daquela noite densas trevas! Não seja ela incluída entre os dias do ano, nem faça parte de nenhum dos meses.
- ⁷ Seja aquela noite estéril, e nela não se ouçam brados de alegria.
- ⁸ Amaldiçoem aquele dia os que amaldiçoam os dias e são capazes de atizar o Leviatã.
- ⁹ Fiquem escuras as suas estrelas matutinas, espere ele em vão pela luz do sol e não veja os primeiros raios da alvorada,
- ¹⁰ pois não fechou as portas do ventre materno para evitar que eu contemplasse males.
- ¹¹ “Por que não morri ao nascer e não pereci quando saí do ventre?
- ¹² Por que houve joelhos para me receberem e seios para me amamentarem?
- ¹³ Agora eu bem poderia estar deitado em paz e achar repouso
- ¹⁴ junto aos reis e conselheiros da terra, que construíram para si lugares que agora jazem em ruínas,
- ¹⁵ com governantes que possuíam ouro, que enchiam suas casas de prata.
- ¹⁶ Por que não me sepultaram como criança abortada, como um bebê que nunca viu a luz do dia?
- ¹⁷ Ali os ímpios já não se agitam, e ali os cansados permanecem em repouso;
- ¹⁸ os prisioneiros também desfrutam sossego, já não ouvem mais os gritos do feitor de escravos.
- ¹⁹ Os simples e os poderosos ali estão, e o escravo está livre do seu senhor.
- ²⁰ “Por que se dá luz aos infelizes, e vida aos de alma amargurada,
- ²¹ aos que anseiam pela morte e esta não vem, e a procuram mais do que a um tesouro oculto,
- ²² aos que se enchem de alegria e exultam quando vão para a sepultura?
- ²³ Por que se dá vida àquele cujo caminho é oculto e a quem Deus fechou as saídas?

²⁴ Por que em vez do meu pão me vêm gemidos, e os meus lamentos se derramam como água?

²⁵ Aquilo que temo me sobrevém, e o que receio me acontece.

²⁶ Não tenho descanso, nem sossego, nem repouso, e já me vem grande perturbação.

Jó 4

Elifaz repreende a Jó

¹ Então, respondeu Elifaz, o temanita, e disse:

² Se intentar alguém falar-te, enfadar-te-ás? Quem, todavia, poderá conter as palavras?

³ Eis que tens ensinado a muitos e tens fortalecido mãos fracas.

⁴ As tuas palavras têm sustentado aos que tropeçavam, e os joelhos vacilantes tens fortificado.

⁵ Mas agora, em chegando a tua vez, tu te enfadas; sendo tu atingido, te perturbas.

⁶ Porventura, não é o teu temor de Deus aquilo em que confias, e a tua esperança, a retidão dos teus caminhos?

⁷ Lembra-te: acaso, já pereceu algum inocente? E onde foram os retos destruídos?

⁸ Segundo eu tenho visto, os que lavram a iniquidade e semeiam o mal, isso mesmo eles segam.

⁹ Com o hálito de Deus perecem; e com o assopro da sua ira se consomem.

¹⁰ Cessa o bramido do leão e a voz do leão feroz, e os dentes dos leõezinhos se quebram.

¹¹ Perece o leão, porque não há presa, e os filhotes da leoa andam dispersos.

¹² Uma palavra se me disse em segredo; e os meus ouvidos perceberam um sussurro dela.

¹³ Entre pensamentos de visões noturnas, quando profundo sono cai sobre os homens,

¹⁴ sobrevieram-me o espanto e o tremor, e todos os meus ossos estremeceram.

¹⁵ Então, um espírito passou por diante de mim; fez-me arrepiar os cabelos do meu corpo;

²⁴ Pois me vêm suspiros em vez de comida; meus gemidos transbordam como água.

²⁵ O que eu temia veio sobre mim; o que eu receava me aconteceu.

²⁶ Não tenho paz, nem tranquilidade, nem descanso; somente inquietação”.

Jó 4

Elifaz

¹ Então respondeu Elifaz, de Temã:

² “Se alguém se aventurar a dizer a você uma palavra, isso tirará a sua paciência? Mas quem pode refrear as palavras?

³ Pense bem! Você ensinou a tantos; fortaleceu mãos fracas.

⁴ Suas palavras davam firmeza aos que tropeçavam; você fortaleceu joelhos vacilantes.

⁵ Mas agora que se vê em dificuldade, você desanima; quando você é atingido, fica prostrado.

⁶ Sua vida piedosa não inspira confiança a você? E o seu procedimento irrepreensível não dá a você esperança?

⁷ “Refleta agora: Qual foi o inocente que chegou a perecer? Onde os íntegros sofreram destruição?

⁸ Pelo que tenho observado, quem cultiva o mal e semeia maldade, isso também colherá.

⁹ Pelo sopro de Deus são destruídos; pelo vento de sua ira eles perecem.

¹⁰ Os leões podem rugir e rosnar, mas até os dentes dos leões fortes se quebram.

¹¹ O leão morre por falta de presa, e os filhotes da leoa se dispersam.

¹² “Disseram-me uma palavra em segredo, da qual os meus ouvidos captaram um murmúrio.

¹³ Em meio a sonhos perturbadores da noite, quando cai sono profundo sobre os homens,

¹⁴ temor e tremor se apoderaram de mim e fizeram estremecer todos os meus ossos.

¹⁵ Um espírito roçou o meu rosto, e os pelos do meu corpo se arrepiaram.

¹⁶ parou ele, mas não lhe discerni a aparência; um vulto estava diante dos meus olhos; houve silêncio, e ouvi uma voz:

¹⁷ Seria, porventura, o mortal justo diante de Deus? Seria, acaso, o homem puro diante do seu Criador?

¹⁸ Eis que Deus não confia nos seus servos e aos seus anjos atribui imperfeições;

¹⁹ quanto mais àqueles que habitam em casas de barro, cujo fundamento está no pó, e são esmagados como a traça!

²⁰ Nascem de manhã e à tarde são destruídos; perecem para sempre, sem que disso se faça caso.

²¹ Se se lhes corta o fio da vida, morrem e não atingem a sabedoria.

Jó 5

Elifaz exorta a Jó a que busque a Deus

¹ Chama agora! Haverá alguém que te atenda? E para qual dos santos anjos te virarás?

² Porque a ira do louco o destrói, e o zelo do tolo o mata.

³ Bem vi eu o louco lançar raízes; mas logo declarei maldita a sua habitação.

⁴ Seus filhos estão longe do socorro, são espezinhados às portas, e não há quem os livre.

⁵ A sua messe, o faminto a devora e até do meio dos espinhos a arrebat; e o intrigante abocanha os seus bens.

⁶ Porque a aflição não vem do pó, e não é da terra que brota o enfado.

⁷ Mas o homem nasce para o enfado, como as faíscas das brasas voam para cima.

⁸ Quanto a mim, eu buscaria a Deus e a ele entregaria a minha causa;

⁹ ele faz coisas grandes e inescrutáveis e maravilhas que não se podem contar;

¹⁰ faz chover sobre a terra e envia águas sobre os campos,

¹¹ para pôr os abatidos num lugar alto e para que os enlutados se alegrem da maior ventura.

¹⁶ Ele parou, mas não pude identificá-lo. Um vulto se pôs diante dos meus olhos, e ouvi uma voz suave, que dizia:

¹⁷ Poderá algum mortal ser mais justo que Deus? Poderá algum homem ser mais puro que o seu Criador?

¹⁸ Se Deus não confia em seus servos, se vê erro em seus anjos e os acusa,

¹⁹ quanto mais nos que moram em casas de barro, cujos alicerces estão no pó! São mais facilmente esmagados que uma traça!

²⁰ Entre o alvorecer e o crepúsculo são despedaçados; perecem para sempre, sem ao menos serem notados.

²¹ Não é certo que as cordas de suas tendas são arrancadas, e eles morrem sem sabedoria?

Jó 5

¹ Clame, se quiser, mas quem o ouvirá? Para qual dos seres celestes você se voltará?

² O ressentimento mata o insensato, e a inveja destrói o tolo.

³ Eu mesmo já vi um insensato lançar raízes, mas de repente a sua casa foi amaldiçoada.

⁴ Seus filhos longe estão de desfrutar segurança, maltratados nos tribunais, não há quem os defenda.

⁵ Os famintos devoram a sua colheita, tirando-a até do meio dos espinhos, e os sedentos sugam a sua riqueza.

⁶ Pois o sofrimento não brota do pó, e as dificuldades não nascem do chão.

⁷ No entanto, o homem nasce para as dificuldades tão certamente como as fagulhas voam para cima.

⁸ Mas, se fosse comigo, eu apelaria para Deus; apresentaria a ele a minha causa.

⁹ Ele realiza maravilhas insondáveis, milagres que não se pode contar.

¹⁰ Derrama chuva sobre a terra e envia água sobre os campos.

¹¹ Os humildes, ele exalta e traz os que pranteiam a um lugar de segurança.

- ¹² Ele frustra as maquinações dos astutos, para que as suas mãos não possam realizar seus projetos. ¹² Ele frustra os planos dos astutos, para que fracassem as mãos deles.
- ¹³ Ele apanha os sábios na sua própria astúcia; e o conselho dos que tramam se precipita. ¹³ Apanha os sábios na astúcia deles, e as maquinações dos astutos são malogradas por sua precipitação.
- ¹⁴ Eles de dia encontram as trevas; ao meio-dia andam como de noite, às apalpadelas. ¹⁴ As trevas vêm sobre eles em pleno dia; ao meio-dia eles tateiam como se fosse noite.
- ¹⁵ Porém Deus salva da espada que lhes sai da boca, salva o necessitado da mão do poderoso. ¹⁵ Ele salva o oprimido da espada que trazem na boca; salva-o das garras dos poderosos.
- ¹⁶ Assim, há esperança para o pobre, e a iniquidade tapa a sua própria boca. ¹⁶ Por isso os pobres têm esperança, e a injustiça cala a própria boca.
- ¹⁷ Bem-aventurado é o homem a quem Deus disciplina; não desprezes, pois, a disciplina do Todo-Poderoso. ¹⁷ “Como é feliz o homem a quem Deus corrige; portanto, não despreze a disciplina do Todo-poderoso.
- ¹⁸ Porque ele faz a ferida e ele mesmo a ata; ele fere, e as suas mãos curam. ¹⁸ Pois ele fere, mas trata do ferido; ele machuca, mas suas mãos também curam.
- ¹⁹ De seis angústias te livrará, e na sétima o mal te não tocará. ¹⁹ De seis desgraças ele o livrará; em sete delas você nada sofrerá.
- ²⁰ Na fome te livrará da morte; na guerra, do poder da espada. ²⁰ Na fome ele o livrará da morte e na guerra o livrará do golpe da espada.
- ²¹ Do açoite da língua estarás abrigado e, quando vier a assolação, não a temerás. ²¹ Você será protegido do açoite da língua e não precisará ter medo quando a destruição chegar.
- ²² Da assolação e da fome te rirás e das feras da terra não terás medo. ²² Você rirá da destruição e da fome e não precisará temer as feras da terra.
- ²³ Porque até com as pedras do campo terás a tua aliança, e os animais da terra viverão em paz contigo. ²³ Pois fará aliança com as pedras do campo, e os animais selvagens estarão em paz com você.
- ²⁴ Saberás que a paz é a tua tenda, percorrerás as tuas possessões, e nada te faltará. ²⁴ Você saberá que a sua tenda é segura; contará os bens da sua morada e de nada achará falta.
- ²⁵ Saberás também que se multiplicará a tua descendência, e a tua posteridade, como a erva da terra. ²⁵ Você saberá que os seus filhos serão muitos, e que os seus descendentes serão como a relva da terra.
- ²⁶ Em robusta velhice entrarás para a sepultura, como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo. ²⁶ Você irá para a sepultura em pleno vigor, como um feixe recolhido no devido tempo.
- ²⁷ Eis que isto já o havemos inquirido, e assim é; ouve-o e medita nisso para teu bem. ²⁷ “Verificamos isso e vimos que é verdade. Portanto, ouça e aplique isso à sua vida”.

Jó 6

Jó justifica as suas queixas

- ¹ Então, Jó respondeu:
- ² Oh! Se a minha queixa, de fato, se pesasse, e contra ela, numa balança, se pusesse a minha miséria,
- ³ esta, na verdade, pesaria mais que a areia dos mares; por isso é que as minhas palavras foram precipitadas.

Jó 6

Jó

- ¹ Então Jó respondeu:
- ² “Se tão somente pudessem pesar a minha aflição e pôr na balança a minha desgraça!
- ³ Veriam que o seu peso é maior que o da areia dos mares. Por isso as minhas palavras são tão impetuosas.

- ⁴ Porque as flechas do Todo-Poderoso estão em mim cravadas, e o meu espírito sorve o veneno delas; os terrores de Deus se arregimentam contra mim.
- ⁴ As flechas do Todo-poderoso estão cravadas em mim, e o meu espírito suga delas o veneno; os terrores de Deus me assediam.
- ⁵ Zurrará o jumento montês junto à relva? Ou mugirá o boi junto à sua forragem?
- ⁵ Zurra o jumento selvagem se tiver capim? Muge o boi se tiver forragem?
- ⁶ Comer-se-á sem sal o que é insípido? Ou haverá sabor na clara do ovo?
- ⁶ Come-se sem sal uma comida insípida? E a clara do ovo, tem algum sabor?
- ⁷ Aquilo que a minha alma recusava tocar, isso é agora a minha comida repugnante.
- ⁷ Recuso-me a tocar nisso; esse tipo de comida causa-me repugnância.
- ⁸ Quem dera que se cumprisse o meu pedido, e que Deus me concedesse o que anelo!
- ⁸ Se tão somente fosse atendido o meu pedido, se Deus me concedesse o meu desejo,
- ⁹ Que fosse do agrado de Deus esmagar-me, que soltasse a sua mão e acabasse comigo!
- ⁹ Se Deus se dispusesse a esmagar-me, a soltar a mão protetora e eliminar-me!
- ¹⁰ Isto ainda seria a minha consolação, e saltaria de contente na minha dor, que ele não poupa; porque não tenho negado as palavras do Santo.
- ¹⁰ Pois eu ainda teria o consolo, minha alegria em meio à dor implacável, de não ter negado as palavras do Santo.
- ¹¹ Por que esperar, se já não tenho forças? Por que prolongar a vida, se o meu fim é certo?
- ¹¹ “Que esperança posso ter, se já não tenho forças? Como posso ter paciência, se não tenho futuro?
- ¹² Acaso, a minha força é a força da pedra? Ou é de bronze a minha carne?
- ¹² Acaso tenho a força da pedra? Acaso a minha carne é de bronze?
- ¹³ Não! Jamais haverá socorro para mim; foram afastados de mim os meus recursos.
- ¹³ Haverá poder que me ajude agora que os meus recursos se foram?
- ¹⁴ Ao aflito deve o amigo mostrar compaixão, a menos que tenha abandonado o temor do Todo-Poderoso.
- ¹⁴ “Um homem desesperado deve receber a compaixão de seus amigos, muito embora ele tenha abandonado o temor do Todo-poderoso.
- ¹⁵ Meus irmãos aleivosamente me trataram; são como um ribeiro, como a torrente que transborda no vale,
- ¹⁵ Mas os meus irmãos enganaram-me como riachos temporários, como os riachos que transbordam
- ¹⁶ turvada com o gelo e com a neve que nela se esconde,
- ¹⁶ quando o degelo os torna turvos e a neve que se derrete os faz encher,
- ¹⁷ torrente que no tempo do calor seca, emudece e desaparece do seu lugar.
- ¹⁷ mas que param de fluir no tempo da seca e no calor desaparecem dos seus leitos.
- ¹⁸ Desviam-se as caravanas dos seus caminhos, sobem para lugares desolados e perecem.
- ¹⁸ As caravanas se desviam de suas rotas; sobem para lugares desertos e perecem.
- ¹⁹ As caravanas de Temá procuram essa torrente, os viajantes de Sabá por ela suspiram.
- ¹⁹ Procuram água as caravanas de Temá, olham esperançosos os mercadores de Sabá.
- ²⁰ Ficam envergonhados por terem confiado; em chegando ali, confundem-se.
- ²⁰ Ficam tristes, porque estavam confiantes; lá chegaram tão somente para sofrer decepção.
- ²¹ Assim também vós outros sois nada para mim; vedes os meus males e vos espantais.
- ²¹ Pois agora vocês de nada me valeram; contemplam minha temível situação e se enchem de medo.

²² Acaso, disse eu: dai-me um presente? Ou: oferecei-me um suborno da vossa fazenda?

²³ Ou: livrai-me do poder do opressor? Ou: redimi-me das mãos dos tiranos?

²⁴ Ensinaí-me, e eu me calarei; dai-me a entender em que tenho errado.

²⁵ Oh! Como são persuasivas as palavras retas! Mas que é o que repreende a vossa repreensão?

²⁶ Acaso, pensais em reprovar as minhas palavras, ditas por um desesperado ao vento?

²⁷ Até sobre o órfão lançaríeis sorte e especularíeis com o vosso amigo?

²⁸ Agora, pois, se sois servidos, olhai para mim e vede que não minto na vossa cara.

²⁹ Tornai a julgar, vos peço, e não haja iniquidade; tornai a julgar, e a justiça da minha causa triunfará.

³⁰ Há iniquidade na minha língua? Não pode o meu paladar discernir coisas perniciosas?

Jó 7

Jó contende com Deus

¹ Não é penosa a vida do homem sobre a terra? Não são os seus dias como os de um jornaleiro?

² Como o escravo que suspira pela sombra e como o jornaleiro que espera pela sua paga,

³ assim me deram por herança meses de desengano e noites de aflição me proporcionaram.

⁴ Ao deitar-me, digo: quando me levantarei? Mas comprida é a noite, e farto-me de me revolver na cama, até à alva.

⁵ A minha carne está vestida de vermes e de crostas terrosas; a minha pele se encrosta e de novo supura.

⁶ Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão e se findam sem esperança.

⁷ Lembra-te de que a minha vida é um sopro; os meus olhos não tornarão a ver o bem.

⁸ Os olhos dos que agora me vêem não me verão mais; os teus olhos me procurarão, mas já não serei.

²² Alguma vez pedi a vocês que me dessem alguma coisa? Ou que da sua riqueza pagassem resgate por mim?

²³ Ou que me livrassem das mãos do inimigo? Ou que me libertassem das garras de quem me oprime?

²⁴ “Ensinem-me, e eu me calarei; mostrem-me onde errei.

²⁵ Como doem as palavras verdadeiras! Mas o que provam os argumentos de vocês?

²⁶ Vocês pretendem corrigir o que digo e tratar como vento as palavras de um homem desesperado?

²⁷ Vocês seriam capazes de pôr em sorteio o órfão e de vender um amigo por uma bagatela!

²⁸ “Mas agora, tenham a bondade de olhar para mim. Será que eu mentiria na frente de vocês?

²⁹ Reconsiderem a questão, não sejam injustos; tornem a analisá-la, pois a minha integridade está em jogo.

³⁰ Há alguma iniquidade em meus lábios? Será que a minha boca não consegue discernir a maldade?

Jó 7

¹ “Não é pesado o labor do homem na terra? Seus dias não são como os de um assalariado?

² Como o escravo que anseia pelas sombras do entardecer, ou como o assalariado que espera ansioso pelo pagamento,

³ assim me deram meses de ilusão e noites de desgraça me foram destinadas.

⁴ Quando me deito, fico pensando: Quanto vai demorar para eu me levantar? A noite se arrasta, e eu fico me virando na cama até o amanhecer.

⁵ Meu corpo está coberto de vermes e cascas de ferida, minha pele está rachada e vertendo pus.

⁶ “Meus dias correm mais depressa que a lançadeira do tecelão, e chegam ao fim sem nenhuma esperança.

⁷ Lembra-te, ó Deus, de que a minha vida não passa de um sopro; meus olhos jamais tornarão a ver a felicidade.

⁸ Os que agora me veem, nunca mais me verão; puseste o teu olhar em mim, e já não existo.

⁹ Tal como a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce à sepultura jamais tornará a subir.

¹⁰ Nunca mais tornará à sua casa, nem o lugar onde habita o conhecerá jamais.

¹¹ Por isso, não reprimirei a boca, falarei na angústia do meu espírito, queixar-me-ei na amargura da minha alma.

¹² Acaso, sou eu o mar ou algum monstro marinho, para que me ponhas guarda?

¹³ Dizendo eu: consolar-me-á o meu leito, a minha cama aliviará a minha queixa,

¹⁴ então, me espantas com sonhos e com visões me assombras;

¹⁵ pelo que a minha alma escolheria, antes, ser estrangulada; antes, a morte do que esta tortura.

¹⁶ Estou farto da minha vida; não quero viver para sempre. Deixa-me, pois, porque os meus dias são um sopro.

¹⁷ Que é o homem, para que tanto o estimes, e ponhas nele o teu cuidado,

¹⁸ e cada manhã o visites, e cada momento o ponhas à prova?

¹⁹ Até quando não apartarás de mim a tua vista? Até quando não me darás tempo de engolir a minha saliva?

²⁰ Se pequei, que mal te fiz a ti, ó Espreitor dos homens? Por que fizeste de mim um alvo para ti, para que a mim mesmo me seja pesado?

²¹ Por que não perdoas a minha transgressão e não tiras a minha iniquidade? Pois agora me deitarei no pó; e, se me buscas, já não serei.

Jó 8

Bildade afirma a justiça de Deus

¹ Então, respondeu Bildade, o suíta:

² Até quando falarás tais coisas? E até quando as palavras da tua boca serão qual vento impetuoso?

³ Perverteria Deus o direito ou perverteria o Todo-Poderoso a justiça?

⁴ Se teus filhos pecaram contra ele, também ele os lançou no poder da sua transgressão.

⁹ Assim como a nuvem se esvai e desaparece, assim quem desce à sepultura não volta.

¹⁰ Nunca mais voltará ao seu lar; a sua habitação não mais o conhecerá.

¹¹ “Por isso não me calo; na aflição do meu espírito desabafarei, na amargura da minha alma farei as minhas queixas.

¹² Sou eu o mar, ou o monstro das profundezas, para que me ponhas sob guarda?

¹³ Quando penso que a minha cama me consolará e que o meu leito aliviará a minha queixa,

¹⁴ mesmo aí me assustas com sonhos e me aterrorizas com visões.

¹⁵ É melhor ser estrangulado e morrer do que sofrer assim;

¹⁶ sinto desprezo pela minha vida! Não vou viver para sempre; deixa-me, pois os meus dias não têm sentido.

¹⁷ “Que é o homem, para que lhe dê importância e atenção,

¹⁸ para que o examines a cada manhã e o proves a cada instante?

¹⁹ Nunca desviarás de mim o teu olhar? Nunca me deixarás a sós, nem por um instante?

²⁰ Se pequei, que mal te causei, ó tu que vigias os homens? Por que me tornaste teu alvo? Acaso tornei-me um fardo para ti?

²¹ Por que não perdoas as minhas ofensas e não apagas os meus pecados? Pois logo me deitarei no pó; tu me procurarás, mas eu já não existirei”.

Jó 8

Bildade

¹ Então Bildade, de Suá, respondeu:

² “Até quando você vai falar desse modo? Suas palavras são um grande vendaval!

³ Acaso Deus torce a justiça? Será que o Todo-poderoso torce o que é direito?

⁴ Quando os seus filhos pecaram contra ele, ele os castigou pelo mal que fizeram.

⁵ Mas, se tu buscares a Deus e ao Todo-Poderoso pedires misericórdia,

⁶ se fores puro e reto, ele, sem demora, despertará em teu favor e restaurará a justiça da tua morada.

⁷ O teu primeiro estado, na verdade, terá sido pequeno, mas o teu último crescerá sobremaneira.

⁸ Pois, eu te peço, pergunta agora a gerações passadas e atenta para a experiência de seus pais;

⁹ porque nós somos de ontem e nada sabemos; porquanto nossos dias sobre a terra são como a sombra.

¹⁰ Porventura, não te ensinarão os pais, não haverão de falar-te e do próprio entendimento não proferirão estas palavras:

¹¹ Pode o papiro crescer sem lodo? Ou viça o junco sem água?

¹² Estando ainda na sua verdura e ainda não colhidos, todavia, antes de qualquer outra erva se secam.

¹³ São assim as veredas de todos quantos se esquecem de Deus; e a esperança do ímpio perecerá.

¹⁴ A sua firmeza será frustrada, e a sua confiança é teia de aranha.

¹⁵ Encostar-se-á à sua casa, e ela não se manterá, agarrar-se-á a ela, e ela não ficará em pé.

¹⁶ Ele é viçoso perante o sol, e os seus renovos irrompem no seu jardim;

¹⁷ as suas raízes se entrelaçam num montão de pedras e penetram até às muralhas.

¹⁸ Mas, se Deus o arranca do seu lugar, então, este o negará, dizendo: Nunca te vi.

¹⁹ Eis em que deu a sua vida! E do pó brotarão outros.

²⁰ Eis que Deus não rejeita ao íntegro, nem toma pela mão os malfeitores.

²¹ Ele te encherá a boca de riso e os teus lábios, de júbilo.

²² Teus aborrecedores se vestirão de ignomínia, e a tenda dos perversos não subsistirá.

Jó 9

⁵ Mas, se você procurar Deus e implorar junto ao Todo-poderoso,

⁶ se você for íntegro e puro, ele se levantará agora mesmo em seu favor e o restabelecerá no lugar que por justiça cabe a você.

⁷ O seu começo parecerá modesto, mas o seu futuro será de grande prosperidade.

⁸ "Pergunte às gerações anteriores e veja o que os seus pais aprenderam,

⁹ pois nós nascemos ontem e não sabemos nada. Nossos dias na terra não passam de uma sombra.

¹⁰ Acaso eles não o instruirão, não lhe falarão? Não proferirão palavras vindas do entendimento?

¹¹ Poderá o papiro crescer senão no pântano? Sem água cresce o junco?

¹² Mal cresce e, antes de ser colhido, seca-se, mais depressa que qualquer grama.

¹³ Esse é o destino de todo o que se esquece de Deus; assim perece a esperança dos ímpios.

¹⁴ Aquilo em que ele confia é frágil, aquilo em que se apoia é uma teia de aranha.

¹⁵ Encosta-se em sua teia, mas ela cede; agarra-se a ela, mas ela não aguenta.

¹⁶ Ele é como uma planta bem regada ao brilho do sol, espalhando seus brotos pelo jardim;

¹⁷ entrelaça as raízes em torno de um monte de pedras e procura um lugar entre as rochas.

¹⁸ Mas, quando é arrancada do seu lugar, este a rejeita e diz: 'Nunca a vi'.

¹⁹ Esse é o fim da sua vida, e do solo brotam outras plantas.

²⁰ "Pois o certo é que Deus não rejeita o íntegro e não fortalece as mãos dos que fazem o mal.

²¹ Mas, quanto a você, ele encherá de riso a sua boca e de brados de alegria os seus lábios.

²² Seus inimigos se vestirão de vergonha, e as tendas dos ímpios não mais existirão".

Jó 9

Jó é incapaz de responder a Deus

- ¹ Então, Jó respondeu e disse:
- ² Na verdade, sei que assim é; porque, como pode o homem ser justo para com Deus?
- ³ Se quiser contender com ele, nem a uma de mil coisas lhe poderá responder.
- ⁴ Ele é sábio de coração e grande em poder; quem porfiou com ele e teve paz?
- ⁵ Ele é quem remove os montes, sem que saibam que ele na sua ira os transtorna;
- ⁶ quem move a terra para fora do seu lugar, cujas colunas estremecem;
- ⁷ quem fala ao sol, e este não sai, e sela as estrelas;
- ⁸ quem sozinho estende os céus e anda sobre os altos do mar;
- ⁹ quem fez a Ursa, o Órion, o Sete-estrela e as recâmaras do Sul;
- ¹⁰ quem faz grandes coisas, que se não podem esquadrinhar, e maravilhas tais, que se não podem contar.
- ¹¹ Eis que ele passa por mim, e não o vejo; segue perante mim, e não o percebo.
- ¹² Eis que arrebatou a presa! Quem o pode impedir? Quem lhe dirá: Que fazes?
- ¹³ Deus não revogará a sua própria ira; debaixo dele se encurvam os auxiliares do Egito.
- ¹⁴ Como, então, lhe poderei eu responder ou escolher as minhas palavras, para argumentar com ele?
- ¹⁵ A ele, ainda que eu fosse justo, não lhe responderia; antes, ao meu Juiz pediria misericórdia.
- ¹⁶ Ainda que o chamasse, e ele me respondesse, nem por isso creria eu que desse ouvidos à minha voz.
- ¹⁷ Porque me esmaga com uma tempestade e multiplica as minhas chagas sem causa.
- ¹⁸ Não me permite respirar; antes, me farta de amarguras.
- ¹⁹ Se se trata da força do poderoso, ele dirá: Eis-me aqui; se, de justiça: Quem me citará?

Jó

- ¹ Então Jó respondeu:
- ² “Bem sei que isso é verdade. Mas como pode o mortal ser justo diante de Deus?
- ³ Ainda que quisesse discutir com ele, não conseguiria argumentar nem uma vez em mil.
- ⁴ Sua sabedoria é profunda, seu poder é imenso. Quem tentou resistir-lhe e saiu ileso?
- ⁵ Ele transporta montanhas sem que elas o saibam e em sua ira as põe de cabeça para baixo.
- ⁶ Sacode a terra e a tira do lugar, e faz suas colunas tremerem.
- ⁷ Fala com o sol, e ele não brilha; ele veda e esconde a luz das estrelas.
- ⁸ Só ele estende os céus e anda sobre as ondas do mar.
- ⁹ Ele é o Criador da Ursa e do Órion, das Plêiades e das constelações do sul.
- ¹⁰ Realiza maravilhas que não se pode perscrutar, milagres incontáveis.
- ¹¹ Quando passa por mim, não posso vê-lo; se passa junto de mim, não o percebo.
- ¹² Se ele apanha algo, quem pode pará-lo? Quem pode dizer-lhe: ‘O que fazes?’
- ¹³ Deus não refreia a sua ira; até o séquito de Raabe encolheu-se diante dos seus pés.
- ¹⁴ “Como então poderei eu discutir com ele? Como achar palavras para com ele argumentar?
- ¹⁵ Embora inocente, eu seria incapaz de responder-lhe; poderia apenas implorar misericórdia ao meu Juiz.
- ¹⁶ Mesmo que eu o chamasse e ele me respondesse, não creio que me daria ouvidos.
- ¹⁷ Ele me esmagaria com uma tempestade e sem motivo multiplicaria minhas feridas.
- ¹⁸ Não me permitiria recuperar o fôlego, mas me engolfaria em agruras.
- ¹⁹ Recorrer à força? Ele é mais poderoso! Ao tribunal? Quem o intimidará?

- ²⁰ Ainda que eu seja justo, a minha boca me condenará; embora seja eu íntegro, ele me terá por culpado.
- ²¹ Eu sou íntegro, não levo em conta a minha alma, não faço caso da minha vida.
- ²² Para mim tudo é o mesmo; por isso, digo: tanto destrói ele o íntegro como o perverso.
- ²³ Se qualquer flagelo mata subitamente, então, se rirá do desespero do inocente.
- ²⁴ A terra está entregue nas mãos dos perversos; e Deus ainda cobre o rosto dos juízes dela; se não é ele o causador disso, quem é, logo?
- ²⁵ Os meus dias foram mais velozes do que um corredor; fugiram e não viram a felicidade.
- ²⁶ Passaram como barcos de junco; como a águia que se lança sobre a presa.
- ²⁷ Se eu disser: eu me esquecerei da minha queixa, deixarei o meu ar triste e ficarei contente;
- ²⁸ ainda assim todas as minhas dores me apavoram, porque bem sei que me não terás por inocente.
- ²⁹ Serei condenado; por que, pois, trabalho eu em vão?
- ³⁰ Ainda que me lave com água de neve e purifique as mãos com cáustico,
- ³¹ mesmo assim me submergirás no lodo, e as minhas próprias vestes me abominarão.
- ³² Porque ele não é homem, como eu, a quem eu responda, vindo juntamente a juízo.
- ³³ Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos.
- ³⁴ Tire ele a sua vara de cima de mim, e não me amedronte o seu terror;
- ³⁵ então, falarei sem o temer; do contrário, não estaria em mim.
- ²⁰ Mesmo sendo eu inocente, minha boca me condenaria; se eu fosse íntegro, ela me declararia culpado.
- ²¹ “Conquanto eu seja íntegro, já não me importo comigo; desprezo a minha própria vida.
- ²² É tudo a mesma coisa; por isso digo: Ele destrói tanto o íntegro como o ímpio.
- ²³ Quando um flagelo causa morte repentina, ele zomba do desespero dos inocentes.
- ²⁴ Quando um país cai nas mãos dos ímpios, ele venda os olhos de seus juízes. Se não é ele, quem é então?
- ²⁵ “Meus dias correm mais velozes que um atleta; eles voam sem um vislumbre de alegria.
- ²⁶ Passam como barcos de papiro, como águias que mergulham sobre as presas.
- ²⁷ Se eu disser: Vou esquecer a minha queixa, vou mudar o meu semblante e sorrir,
- ²⁸ ainda assim me apavoro com todos os meus sofrimentos, pois sei que não me considerarás inocente.
- ²⁹ Uma vez que já fui considerado culpado, por que deveria eu lutar em vão?
- ³⁰ Mesmo que eu me lavasse com sabão e limpasse as minhas mãos com soda de lavadeira,
- ³¹ tu me atirarias num poço de lodo, para que até as minhas roupas me detestassem.
- ³² “Ele não é homem como eu, para que eu lhe responda e nos enfrentemos em juízo.
- ³³ Se tão somente houvesse alguém para servir de árbitro entre nós, para impor as mãos sobre nós dois,
- ³⁴ alguém que afastasse de mim a vara de Deus, para que o seu terror não mais me assustasse!
- ³⁵ Então eu falaria sem medo; mas não é esse o caso.

Jó 10

Jó protesta contra a severidade de Deus

- ¹ A minha alma tem tédio à minha vida; darei livre curso à minha queixa, falarei com amargura da minha alma.
- ² Direi a Deus: Não me condene; faze-me saber por que contendes comigo.
- ¹ “Minha vida só me dá desgosto; por isso darei vazão à minha queixa e de alma amargurada me expressarei.
- ² Direi a Deus: Não me condene; revela-me que acusações tens contra mim.

- ³ Parece-te bem que me oprimas, que rejeites a obra das tuas mãos e favoreças o conselho dos perversos? ³ Tens prazer em oprimir-me, em rejeitar a obra de tuas mãos, enquanto sorris para o plano dos ímpios?
- ⁴ Tens tu olhos de carne? Acaso, vês tu como vê o homem? ⁴ Acaso tens olhos de carne? Enxergas como os mortais?
- ⁵ São os teus dias como os dias do mortal? Ou são os teus anos como os anos de um homem, ⁵ Teus dias são como os de qualquer mortal? Os anos de tua vida são como os do homem?
- ⁶ para te informares da minha iniquidade e averiguares o meu pecado? ⁶ Pois investigas a minha iniquidade e vasculhas o meu pecado,
- ⁷ Bem sabes tu que eu não sou culpado; todavia, ninguém há que me livre da tua mão. ⁷ embora saibas que não sou culpado e que ninguém pode livrar-me das tuas mãos.
- ⁸ As tuas mãos me plasmaram e me aperfeiçoaram, porém, agora, queres devorar-me. ⁸ “Foram as tuas mãos que me formaram e me fizeram. Irás agora voltar-te e destruir-me?
- ⁹ Lembra-te de que me formaste como em barro; e queres, agora, reduzir-me a pó? ⁹ Lembra-te de que me moldaste como o barro; e agora me farás voltar ao pó?
- ¹⁰ Porventura, não me derramaste como leite e não me coalhaste como queijo? ¹⁰ Acaso não me despejaste como leite e não me coalhaste como queijo?
- ¹¹ De pele e carne me vestiste e de ossos e tendões me entreteceste. ¹¹ Não me vestiste de pele e carne e não me juntaste com ossos e tendões?
- ¹² Vida me concedeste na tua benevolência, e o teu cuidado a mim me guardou. ¹² Deste-me vida e foste bondoso para comigo e na tua providência cuidaste do meu espírito.
- ¹³ Estas coisas, as ocultaste no teu coração; mas bem sei o que resolviste contigo mesmo. ¹³ “Mas algo escondeste em teu coração, e agora sei o que pensavas.
- ¹⁴ Se eu pecar, tu me observas; e da minha iniquidade não me perdoarás. ¹⁴ Se eu pecasse, estarias me observando e não deixarias sem punição a minha ofensa.
- ¹⁵ Se for perverso, ai de mim! E, se for justo, não ousou levantar a cabeça, pois estou cheio de ignomínia e olho para a minha miséria. ¹⁵ Se eu fosse culpado, ai de mim! Mesmo sendo inocente, não posso erguer a cabeça, pois estou dominado pela vergonha e mergulhado na minha aflição.
- ¹⁶ Porque, se a levanto, tu me caças como a um leão feroz e de novo revelas poder maravilhoso contra mim. ¹⁶ Se mantenho a cabeça erguida, ficas à minha espreita como um leão e, de novo, manifestas contra mim o teu poder tremendo.
- ¹⁷ Tu renovas contra mim as tuas testemunhas e multiplicas contra mim a tua ira; males e lutas se sucedem contra mim. ¹⁷ Trazes novas testemunhas contra mim e contra mim aumentas a tua ira; teus exércitos atacam-me em batalhões sucessivos.
- ¹⁸ Por que, pois, me tiraste da madre? Ah! Se eu morresse antes que olhos nenhuns me vissem! ¹⁸ “Então, por que me fizeste sair do ventre? Eu preferia ter morrido antes que alguém pudesse ver-me.
- ¹⁹ Teria eu sido como se nunca existira e já do ventre teria sido levado à sepultura. ¹⁹ Se tão somente eu jamais tivesse existido, ou fosse levado direto do ventre para a sepultura!
- ²⁰ Não são poucos os meus dias? Cessa, pois, e deixa-me, para que por um pouco eu tome alento, ²⁰ Já estariam no fim os meus poucos dias? Afasta-te de mim, para que eu tenha um instante de alegria,

²¹ antes que eu vá para o lugar de que não voltarei, para a terra das trevas e da sombra da morte;

²² terra de negridão, de profunda escuridade, terra da sombra da morte e do caos, onde a própria luz é tenebrosa.

Jó 11

Zofar acusa a Jó de iniquidade

¹ Então, respondeu Zofar, o naamatita:

² Porventura, não se dará resposta a esse palavrório? Acaso, tem razão o tagarela?

³ Será o caso de as tuas parolas fazerem calar os homens? E zombarás tu sem que ninguém te envergonhe?

⁴ Pois dizes: A minha doutrina é pura, e sou limpo aos teus olhos.

⁵ Oh! Falasse Deus, e abrisse os seus lábios contra ti,

⁶ e te revelasse os segredos da sabedoria, da verdadeira sabedoria, que é multiforme! Sabe, portanto, que Deus permite seja esquecida parte da tua iniquidade.

⁷ Porventura, desvendará os arcanos de Deus ou penetrará até à perfeição do Todo-Poderoso?

⁸ Como as alturas dos céus é a sua sabedoria; que poderás fazer? Mais profunda é ela do que o abismo; que poderás saber?

⁹ A sua medida é mais longa do que a terra e mais larga do que o mar.

¹⁰ Se ele passa, prende a alguém e chama a juízo, quem o poderá impedir?

¹¹ Porque ele conhece os homens vãos e, sem esforço, vê a iniquidade.

¹² Mas o homem estúpido se tornará sábio, quando a cria de um asno montês nascer homem.

¹³ Se dispuseres o coração e estenderes as mãos para Deus;

¹⁴ se lançares para longe a iniquidade da tua mão e não permitires habitar na tua tenda a injustiça,

¹⁵ então, levantarás o rosto sem mácula, estarás seguro e não temerás.

²¹ antes que eu vá para o lugar do qual não há retorno, para a terra de sombras e densas trevas,

²² para a terra tenebrosa como a noite, terra de trevas e de caos, onde até mesmo a luz é escuridão”.

Jó 11

Zofar

¹Então Zofar, de Naamate, respondeu:

²“Ficarão sem resposta todas essas palavras? Irá confirmar-se o que esse tagarela diz?

³Sua conversa tola calará os homens? Ninguém o repreenderá por sua zombaria?

⁴Você diz a Deus: ‘A doutrina que eu aceito é perfeita, e sou puro aos teus olhos’.

⁵Ah, se Deus falasse com você, se contra você abrisse os lábios

⁶e revelasse os segredos da sabedoria! Pois a verdadeira sabedoria é complexa. Fique sabendo que Deus esqueceu alguns dos seus pecados.

⁷“Você consegue perscrutar os mistérios de Deus? Pode sondar os limites do Todo-poderoso?

⁸São mais altos que os céus! O que você poderá fazer? São mais profundos que as profundezas! O que você poderá saber?

⁹Seu comprimento é maior que a terra e a sua largura é maior que o mar.

¹⁰“Se ele ordena uma prisão e convoca o tribunal, quem poderá opor-se?

¹¹Pois ele não identifica os enganadores e não reconhece a iniquidade logo que a vê?

¹²Mas o tolo só será sábio quando a cria do jumento selvagem nascer homem.

¹³“Contudo, se você lhe consagrar o coração e estender as mãos para ele;

¹⁴se afastar das suas mãos o pecado e não permitir que a maldade habite em sua tenda,

¹⁵então você levantará o rosto sem envergonhar-se; será firme e destemido.

¹⁶ Pois te esquecerás dos teus sofrimentos e deles só terás lembrança como de águas que passaram.

¹⁷ A tua vida será mais clara que o meio-dia; ainda que lhe haja trevas, serão como a manhã.

¹⁸ Sentir-te-ás seguro, porque haverá esperança; olharás em derredor e dormirás tranqüilo.

¹⁹ Deitar-te-ás, e ninguém te espantará; e muitos procurarão obter o teu favor.

²⁰ Mas os olhos dos perversos desfalecerão, o seu refúgio perecerá; sua esperança será o render do espírito.

Jó 12

Jó se defende das acusações de seus amigos

¹ Então, Jó respondeu:

² Na verdade, vós sois o povo, e convosco morrerá a sabedoria.

³ Também eu tenho entendimento como vós; eu não vos sou inferior; quem não sabe coisas como essas?

⁴ Eu sou irrisão para os meus amigos; eu, que invocava a Deus, e ele me respondia; o justo e o reto servem de irrisão.

⁵ No pensamento de quem está seguro, há desprezo para o infortúnio, um empurrão para aquele cujos pés já vacilam.

⁶ As tendas dos tiranos gozam paz, e os que provocam a Deus estão seguros; têm o punho por seu deus.

⁷ Mas pergunta agora às alimárias, e cada uma delas to ensinará; e às aves dos céus, e elas to farão saber.

⁸ Ou fala com a terra, e ela te instruirá; até os peixes do mar to contarão.

⁹ Qual entre todos estes não sabe que a mão do SENHOR fez isto?

¹⁰ Na sua mão está a alma de todo ser vivente e o espírito de todo o gênero humano.

¹¹ Porventura, o ouvido não submete à prova as palavras, como o paladar prova as comidas?

¹² Está a sabedoria com os idosos, e, na longevidade, o entendimento?

¹⁶ Você esquecerá as suas desgraças, lembrando-as apenas como águas passadas.

¹⁷ A vida será mais refulgente que o meio-dia, e as trevas serão como a manhã em seu fulgor.

¹⁸ Você estará confiante, graças à esperança que haverá; olhará ao redor e repousará em segurança.

¹⁹ Você se deitará, e não terá medo de ninguém, e muitos procurarão o seu favor.

²⁰ Mas os olhos dos ímpios fenecerão e em vão procurarão refúgio; o suspiro da morte será a esperança que terão”.

Jó 12

Jó

¹ Então Jó respondeu:

² “Sem dúvida vocês são o povo, e a sabedoria morrerá com vocês!

³ Mas eu tenho a mesma capacidade de pensar que vocês têm; não sou inferior a vocês. Quem não sabe dessas coisas?

⁴ “Tornei-me objeto de riso para os meus amigos, logo eu, que clamava a Deus e ele me respondia, eu, íntegro e irrepreensível, um mero objeto de riso!

⁵ Quem está bem despreza a desgraça, o destino daqueles cujos pés escorregam.

⁶ As tendas dos saqueadores não sofrem perturbação, e aqueles que provocam a Deus estão seguros, aqueles que transportam o seu deus em suas mãos.

⁷ “Pergunte, porém, aos animais, e eles o ensinarão, ou às aves do céu, e elas contarão a você;

⁸ fale com a terra, e ela o instruirá, deixe que os peixes do mar o informem.

⁹ Quem de todos eles ignora que a mão do Senhor fez isso?

¹⁰ Em sua mão está a vida de cada criatura e o fôlego de toda a humanidade.

¹¹ O ouvido não experimenta as palavras como a língua experimenta a comida?

¹² A sabedoria se acha entre os idosos? A vida longa traz entendimento?

¹³ Não! Com Deus está a sabedoria e a força; ele tem conselho e entendimento.

¹⁴ O que ele deitar abaixo não se reedificará; lança na prisão, e ninguém a pode abrir.

¹⁵ Se retém as águas, elas secam; se as larga, devastam a terra.

¹⁶ Com ele está a força e a sabedoria; seu é o que erra e o que faz errar.

¹⁷ Aos conselheiros, leva-os despojados do seu cargo e aos juízes faz desvairar.

¹⁸ Dissolve a autoridade dos reis, e uma corda lhes cinge os lombos.

¹⁹ Aos sacerdotes, leva-os despojados do seu cargo e aos poderosos transtorna.

²⁰ Aos eloqüentes ele tira a palavra e tira o entendimento aos anciãos.

²¹ Lança desprezo sobre os príncipes e afrouxa o cinto dos fortes.

²² Das trevas manifesta coisas profundas e traz à luz a densa escuridade.

²³ Multiplica as nações e as faz perecer; dispersa-as e de novo as congrega.

²⁴ Tira o entendimento aos príncipes do povo da terra e os faz vaguear pelos desertos sem caminho.

²⁵ Nas trevas andam às apalpadelas, sem terem luz, e os faz cambalear como ébrios.

Jó 13

Jó defende a sua integridade

¹ Eis que tudo isso viram os meus olhos, e os meus ouvidos o ouviram e entenderam.

² Como vós o sabeis, também eu o sei; não vos sou inferior.

³ Mas falarei ao Todo-Poderoso e quero defender-me perante Deus.

⁴ Vós, porém, besuntais a verdade com mentiras e vós todos sois médicos que não valem nada.

⁵ Tomara vos calásseis de todo, que isso seria a vossa sabedoria!

¹³ “Deus é que tem sabedoria e poder; a ele pertencem o conselho e o entendimento.

¹⁴ O que ele derruba não se pode reconstruir; quem ele aprisiona ninguém pode libertar.

¹⁵ Se ele retém as águas, predomina a seca; se as solta, devastam a terra.

¹⁶ A ele pertencem a força e a sabedoria; tanto o enganado quanto o enganador a ele pertencem.

¹⁷ Ele despoja e demite os conselheiros e faz os juízes de tolos.

¹⁸ Tira as algemas postas pelos reis, e amarra uma faixa em torno da cintura deles.

¹⁹ Despoja e demite os sacerdotes e arruína os homens de sólida posição.

²⁰ Cala os lábios dos conselheiros de confiança, e tira o discernimento dos anciãos.

²¹ Derrama desprezo sobre os nobres, e desarma os poderosos.

²² Revela coisas profundas das trevas e traz à luz densas sombras.

²³ Dá grandeza às nações e as destrói; faz crescer as nações e as dispersa.

²⁴ Priva da razão os líderes da terra e os envia a perambular num deserto sem caminhos.

²⁵ Andam Tateando nas trevas, sem nenhuma luz; ele os faz cambalear como bêbados.

Jó 13

¹ “Meus olhos viram tudo isso, meus ouvidos o ouviram e entenderam.

² O que vocês sabem, eu também sei; não sou inferior a vocês.

³ Mas desejo falar ao Todo-poderoso e defender a minha causa diante de Deus.

⁴ Vocês, porém, me difamam com mentiras; todos vocês são médicos que de nada valem!

⁵ Se tão somente ficassem calados, mostrariam sabedoria.

- ⁶ Ouvi agora a minha defesa e atentai para os argumentos dos meus lábios.
- ⁷ Porventura, falareis perversidade em favor de Deus e a seu favor falareis mentiras?
- ⁸ Sereis parciais por ele? Contendereis a favor de Deus?
- ⁹ Ser-vos-ia bom, se ele vos esquadrinhasse? Ou zombareis dele, como se zomba de um homem qualquer?
- ¹⁰ Acerbamente vos repreenderá, se em oculto fordes parciais.
- ¹¹ Porventura, não vos amedrontará a sua dignidade, e não cairá sobre vós o seu terror?
- ¹² As vossas máximas são como provérbios de cinza, os vossos baluartes, baluartes de barro.
- ¹³ Calai-vos perante mim, e falarei eu, e venha sobre mim o que vier.
- ¹⁴ Tomarei a minha carne nos meus dentes e porei a vida na minha mão.
- ¹⁵ Eis que me matará, já não tenho esperança; contudo, defenderei o meu procedimento.
- ¹⁶ Também isto será a minha salvação, o fato de o ímpio não vir perante ele.
- ¹⁷ Atentai para as minhas razões e dai ouvidos à minha exposição.
- ¹⁸ Tenho já bem encaminhada minha causa e estou certo de que serei justificado.
- ¹⁹ Quem há que possa contender comigo? Neste caso, eu me calaria e renderia o espírito.
- ²⁰ Concede-me somente duas coisas; então, me não esconderei do teu rosto:
- ²¹ alivia a tua mão de sobre mim, e não me espante o teu terror.
- ²² Interpela-me, e te responderei ou deixa-me falar e tu me responderás.
- ²³ Quantas culpas e pecados tenho eu? Notifica-me a minha transgressão e o meu pecado.
- ²⁴ Por que escondes o rosto e me tens por teu inimigo?
- ⁶ Escutem agora o meu argumento; prestem atenção à réplica de meus lábios.
- ⁷ Vocês vão falar com maldade em nome de Deus? Vão falar enganosamente a favor dele?
- ⁸ Vão revelar parcialidade por ele? Vão defender a causa a favor de Deus?
- ⁹ Tudo iria bem se ele os examinasse? Vocês conseguiriam enganá-lo como podem enganar os homens?
- ¹⁰ Com certeza ele os repreenderia se, no íntimo, vocês fossem parciais.
- ¹¹ O esplendor dele não os aterrorizaria? O pavor dele não cairia sobre vocês?
- ¹² As máximas que vocês citam são provérbios de cinza; suas defesas não passam de barro.
- ¹³ “Aquietem-se e deixem-me falar, e aconteça comigo o que acontecer.
- ¹⁴ Por que me ponho em perigo e tomo a minha vida em minhas mãos?
- ¹⁵ Embora ele me mate, ainda assim esperarei nele; certo é que defenderei os meus caminhos diante dele.
- ¹⁶ Aliás, será essa a minha libertação, pois nenhum ímpio ousaria apresentar-se a ele!
- ¹⁷ Escutem atentamente as minhas palavras; que os seus ouvidos acolham o que eu digo.
- ¹⁸ Agora que preparei a minha defesa, sei que serei justificado.
- ¹⁹ Haverá quem me acuse? Se houver, ficarei calado e morrerei.
- ²⁰ “Concede-me só estas duas coisas, ó Deus, e não me esconderei de ti:
- ²¹ Afasta de mim a tua mão e não mais me assustes com os teus terrores.
- ²² Chama-me, e eu responderei, ou deixa-me falar, e tu responderás.
- ²³ Quantos erros e pecados cometi? Mostra-me a minha falta e o meu pecado.
- ²⁴ Por que escondes o teu rosto e me consideras teu inimigo?

²⁵ Queres aterrorizar uma folha arrebatada pelo vento? E perseguirás a palha seca?

²⁶ Pois decretas contra mim coisas amargas e me atribuis as culpas da minha mocidade.

²⁷ Também pões os meus pés no tronco, observas todos os meus caminhos e traças limites à planta dos meus pés,

²⁸ apesar de eu ser como uma coisa podre que se consome e como a roupa que é comida da traça.

Jó 14

Jó medita sobre a brevidade da vida

¹ O homem, nascido de mulher, vive breve tempo, cheio de inquietação.

² Nasce como a flor e murcha; foge como a sombra e não permanece;

³ e sobre tal homem abres os olhos e o fazes entrar em juízo contigo?

⁴ Quem da imundícia poderá tirar coisa pura? Ninguém!

⁵ Visto que os seus dias estão contados, contigo está o número dos seus meses; tu ao homem puseste limites além dos quais não passará.

⁶ Desvia dele os olhares, para que tenha repouso, até que, como o jornaleiro, tenha prazer no seu dia.

⁷ Porque há esperança para a árvore, pois, mesmo cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus rebentos.

⁸ Se envelhecer na terra a sua raiz, e no chão morrer o seu tronco,

⁹ ao cheiro das águas brotará e dará ramos como a planta nova.

¹⁰ O homem, porém, morre e fica prostrado; expira o homem e onde está?

¹¹ Como as águas do lago se evaporam, e o rio se esgota e seca,

¹² assim o homem se deita e não se levanta; enquanto existirem os céus, não acordará, nem será despertado do seu sono.

¹³ Que me encobrisses na sepultura e me ocultasses até que a tua ira se fosse, e me pusesses um prazo e depois te lembrasses de mim!

²⁵ Atormentarás uma folha levada pelo vento? Perseguires a palha?

²⁶ Pois fazes constar contra mim coisas amargas e me fazes herdar os pecados da minha juventude.

²⁷ Acorrentas os meus pés e vigias todos os meus caminhos, pondo limites aos meus passos.

²⁸ “Assim o homem se consome como coisa podre, como a roupa que a traça vai roendo.

Jó 14

¹ “O homem nascido de mulher vive pouco tempo e passa por muitas dificuldades.

² Brota como a flor e murcha. Vai-se como a sombra passageira; não dura muito.

³ Fixas o olhar num homem desses? E o trarás à tua presença para julgamento?

⁴ Quem pode extrair algo puro da impureza? Ninguém!

⁵ Os dias do homem estão determinados; tu decretaste o número de seus meses e estabeleceste limites que ele não pode ultrapassar.

⁶ Por isso desvia dele o teu olhar e deixa-o até que ele cumpra o seu tempo como o trabalhador contratado.

⁷ “Para a árvore pelo menos há esperança: se é cortada, torna a brotar, e os seus renovos vingam.

⁸ Suas raízes poderão envelhecer no solo e seu tronco morrer no chão;

⁹ ainda assim, com o cheiro de água ela brotará e dará ramos como se fosse muda plantada.

¹⁰ Mas o homem morre e morto permanece; dá o último suspiro e deixa de existir.

¹¹ Assim como a água do mar evapora e o leite do rio perde as águas e seca,

¹² assim o homem se deita e não se levanta; até quando os céus já não existirem, os homens não acordarão e não serão despertados do seu sono.

¹³ “Se tão somente me escondesses na sepultura e me ocultasses até passar a tua ira! Se tão somente me impusesses um prazo e depois te lembrasses de mim!

¹⁴ Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias da minha luta esperaria, até que eu fosse substituído.

¹⁵ Chamar-me-ias, e eu te responderia; terias saudades da obra de tuas mãos;

¹⁶ e até contarias os meus passos e não levarias em conta os meus pecados.

¹⁷ A minha transgressão estaria selada num saco, e terias encoberto as minhas iniquidades.

¹⁸ Como o monte que se esboroa e se desfaz, e a rocha que se remove do seu lugar,

¹⁹ como as águas gastam as pedras, e as cheias arrebatam o pó da terra, assim destróis a esperança do homem.

²⁰ Tu prevaleces para sempre contra ele, e ele passa, mudas-lhe o semblante e o despedes para o além.

²¹ Os seus filhos recebem honras, e ele o não sabe; são humilhados, e ele o não percebe.

²² Ele sente as dores apenas de seu próprio corpo, e só a seu respeito sofre a sua alma.

Jó 15

Elifaz acusa a Jó de impiedade

¹ Então, respondeu Elifaz, o temanita:

² Porventura, dará o sábio em resposta ciência de vento? E encher-se-á a si mesmo de vento oriental,

³ argüindo com palavras que de nada servem e com razões de que nada aproveita?

⁴ Tornas vão o temor de Deus e diminuis a devoção a ele devida.

⁵ Pois a tua iniquidade ensina à tua boca, e tu escolheste a língua dos astutos.

⁶ A tua própria boca te condena, e não eu; os teus lábios testificam contra ti.

⁷ És tu, porventura, o primeiro homem que nasceu? Ou foste formado antes dos outeiros?

⁸ Ou ouviste o secreto conselho de Deus e a ti só limitaste a sabedoria?

⁹ Que sabes tu, que nós não saibamos? Que entendes, que não haja em nós?

¹⁴ Quando um homem morre, acaso tornará a viver? Durante todos os dias do meu árduo labor esperarei pela minha dispensa.

¹⁵ Chamarás, e eu te responderei; terás anelo pela criatura que as tuas mãos fizeram.

¹⁶ Por certo contarás então os meus passos, mas não tomarás conhecimento do meu pecado.

¹⁷ Minhas faltas serão encerradas num saco; tu esconderás a minha iniquidade.

¹⁸ “Mas, assim como a montanha sofre erosão e se desmorona, e a rocha muda de lugar;

¹⁹ e assim como a água desgasta as pedras e as torrentes arrastam terra, assim destróis a esperança do homem.

²⁰ Tu o subjugas de uma vez por todas, e ele se vai; alteras a sua fisionomia e o mandas embora.

²¹ Se honram os seus filhos, ele não fica sabendo; se os humilham, ele não o vê.

²² Só sente a dor do seu próprio corpo; só pranteia por si mesmo”.

Jó 15

Elifaz

¹ Então Elifaz, de Temã, respondeu:

² “Responderia o sábio com ideias vãs, ou encheria o estômago com o vento?

³ Argumentaria com palavras inúteis, com discursos sem valor?

⁴ Mas você sufoca a piedade e diminui a devoção a Deus.

⁵ O seu pecado motiva a sua boca; você adota a linguagem dos astutos.

⁶ É a sua própria boca que o condena, e não a minha; os seus próprios lábios depõem contra você.

⁷ “Será que você foi o primeiro a nascer? Acaso foi gerado antes das colinas?

⁸ Você costuma ouvir o conselho secreto de Deus? Só a você pertence a sabedoria?

⁹ O que você sabe, que nós não sabemos? Que compreensão tem você, que nós não temos?

¹⁰ Também há entre nós encanecidos e idosos, muito mais idosos do que teu pai.

¹¹ Porventura, fazes pouco caso das consolações de Deus e das suaves palavras que te dirigimos nós?

¹² Por que te arrebatava o teu coração? Por que flamejam os teus olhos,

¹³ para voltares contra Deus o teu furor e deixares saíres tais palavras da tua boca?

¹⁴ Que é o homem, para que seja puro? E o que nasce de mulher, para ser justo?

¹⁵ Eis que Deus não confia nem nos seus santos; nem os céus são puros aos seus olhos,

¹⁶ quanto menos o homem, que é abominável e corrupto, que bebe a iniquidade como a água!

Elifaz mostra o justo castigo dos perversos

¹⁷ Escuta-me, mostrar-to-ei; e o que tenho visto te contarei,

¹⁸ o que os sábios anunciaram, que o ouviram de seus pais e não o ocultaram

¹⁹ (aos quais somente se dera a terra, e nenhum estrangeiro passou por entre eles):

²⁰ Todos os dias o perverso é atormentado, no curto número de anos que se reservam para o opressor.

²¹ O somido dos horrores está nos seus ouvidos; na prosperidade lhe sobrevém o assolador.

²² Não crê que tornará das trevas, e sim que o espera a espada.

²³ Por pão anda vagueando, dizendo: Onde está? Bem sabe que o dia das trevas lhe está preparado, à mão.

²⁴ Assombram-no a angústia e a tribulação; prevalecem contra ele, como o rei preparado para a peleja,

²⁵ porque estendeu a mão contra Deus e desafiou o Todo-Poderoso;

²⁶ arremete contra ele obstinadamente, atrás da grossura dos seus escudos,

²⁷ porquanto cobriu o rosto com a sua gordura e criou enxúndia nas ilhargas;

²⁸ habitou em cidades assoladas, em casas em que ninguém devia morar, que estavam destinadas a se fazerem montões de ruínas.

¹⁰ Temos do nosso lado homens de cabelos brancos, muito mais velhos que o seu pai.

¹¹ Não bastam para você as consolações divinas e as nossas palavras amáveis?

¹² Por que você se deixa levar pelo coração, e por que esse brilho nos seus olhos?

¹³ Pois contra Deus é que você dirige a sua ira e despeja da sua boca essas palavras!

¹⁴ “Como o homem pode ser puro? Como pode ser justo quem nasce de mulher?

¹⁵ Pois, se nem nos seus santos Deus confia, e se nem os céus são puros aos seus olhos,

¹⁶ quanto menos o homem, que é impuro e corrupto, e que bebe iniquidade como água.

¹⁷ “Escute-me, e eu explicarei para você; vou dizer a você o que vi,

¹⁸ o que os sábios declaram sem esconder o que receberam dos seus pais,

¹⁹ a quem foi dada a terra, e a mais ninguém; nenhum estrangeiro passou entre eles:

²⁰ O ímpio sofre tormentos a vida toda, como também o homem cruel, nos poucos anos que lhe são reservados.

²¹ Só ouve ruídos aterrorizantes; quando se sente em paz, ladrões o atacam.

²² Não tem esperança de escapar das trevas; sente-se destinado ao fio da espada.

²³ Fica perambulando; é comida para os abutres; sabe muito bem que logo virão sobre ele as trevas.

²⁴ A aflição e a angústia o apavoram e o dominam como um rei pronto para atacar,

²⁵ porque agitou os punhos contra Deus e desafiou o Todo-poderoso,

²⁶ afrontando-o com arrogância, com um escudo grosso e resistente.

²⁷ “Apesar de ter o rosto coberto de gordura e a cintura estufada de carne,

²⁸ habitará em cidades prestes a arruinar-se, em casas inabitáveis, caindo aos pedaços.

²⁹ Por isso, não se enriquecerá, nem subsistirá a sua fazenda, nem se estenderão seus bens pela terra.

³⁰ Não escapará das trevas; a chama do fogo secará os seus renovos, e ao assopro da boca de Deus será arrebatado.

³¹ Não confie, pois, na vaidade, enganando-se a si mesmo, porque a vaidade será a sua recompensa.

³² Esta se lhe consumará antes dos seus dias, e o seu ramo não reverdecerá.

³³ Sacudirá as suas uvas verdes, como a vide, e deixará cair a sua flor, como a oliveira;

³⁴ pois a companhia dos ímpios será estéril, e o fogo consumirá as tendas de suborno.

³⁵ Concebem a malícia e dão à luz a iniquidade, pois o seu coração só prepara enganos.

²⁹ Nunca mais será rico; sua riqueza não durará, e os seus bens não se propagarão pela terra.

³⁰ Não poderá escapar das trevas; o fogo chamuscará os seus renovos, e o sopro da boca de Deus o arrebatará.

³¹ Que ele não se iluda em confiar no que não tem valor, pois nada receberá como compensação.

³² Terá completa paga antes do tempo, e os seus ramos não florescerão.

³³ Será como a vinha despojada de suas uvas verdes, como a oliveira que perdeu a sua floração,

³⁴ pois o companheirismo dos ímpios nada lhe trará, e o fogo devorará as tendas dos que gostam de subornar.

³⁵ Eles concebem maldade e dão à luz a iniquidade; seu ventre gera engano”.

Jó 16

Jó se queixa do trato de Deus

¹ Então, respondeu Jó:

² Tenho ouvido muitas coisas como estas; todos vós sois consoladores molestos.

³ Porventura, não terão fim essas palavras de vento? Ou que é que te instiga para responderes assim?

⁴ Eu também poderia falar como vós falais; se a vossa alma estivesse em lugar da minha, eu poderia dirigir-vos um montão de palavras e menear contra vós outros a minha cabeça;

⁵ poderia fortalecer-vos com as minhas palavras, e a compaixão dos meus lábios abrandaria a vossa dor.

⁶ Se eu falar, a minha dor não cessa; se me calar, qual é o meu alívio?

⁷ Na verdade, as minhas forças estão exaustas; tu, ó Deus, destruíste a minha família toda.

⁸ Testemunha disto é que já me tornaste encarquilhado, a minha magreza já se levanta contra mim e me acusa cara a cara.

⁹ Na sua ira me despedaçou e tem animosidade contra mim; contra mim rangeu os dentes e, como meu adversário, aguça os olhos.

¹⁰ Homens abrem contra mim a boca, com desprezo me esbofeteiam, e contra mim todos se ajuntam.

Jó 16

Jó

¹ Então Jó respondeu:

² “Já ouvi muitas palavras como essas. Pobres consoladores são vocês todos!

³ Esses discursos inúteis nunca terminarão? E você, o que o leva a continuar discutindo?

⁴ Bem que eu poderia falar como vocês, se estivessem em meu lugar; eu poderia condená-los com belos discursos e menear a cabeça contra vocês.

⁵ Mas a minha boca procuraria encorajá-los; a consolação dos meus lábios daria alívio para vocês.

⁶ “Contudo, se falo, a minha dor não se alivia; se me calo, ela não desaparece.

⁷ Sem dúvida, ó Deus, tu me esgotaste as forças; deste fim a toda a minha família.

⁸ Tu me deixaste deprimido, o que é uma testemunha disso; a minha magreza se levanta e depõe contra mim.

⁹ Deus, em sua ira, ataca-me e faz-me em pedaços e range os dentes contra mim; meus inimigos fitam-me com olhar ferino.

¹⁰ Os homens abrem sua boca contra mim, esmurram meu rosto com zombaria e se unem contra mim.

- ¹¹ Deus me entrega ao ímpio e nas mãos dos perversos me faz cair.
- ¹² Em paz eu vivia, porém ele me quebrantou; pegou-me pelo pescoço e me despedaçou; pôs-me por seu alvo.
- ¹³ Cercam-me as suas flechas, atravessa-me os rins, e não me poupa, e o meu fel derrama na terra.
- ¹⁴ Fere-me com ferimento sobre ferimento, arremete contra mim como um guerreiro.
- ¹⁵ Così sobre a minha pele o cilício e revolvi o meu orgulho no pó.
- ¹⁶ O meu rosto está todo afogueado de chorar, e sobre as minhas pálpebras está a sombra da morte,
- ¹⁷ embora não haja violência nas minhas mãos, e seja pura a minha oração.
- ¹⁸ Ó terra, não cubras o meu sangue, e não haja lugar em que se oculte o meu clamor!
- ¹⁹ Já agora sabeis que a minha testemunha está no céu, e, nas alturas, quem advoga a minha causa.
- ²⁰ Os meus amigos zombam de mim, mas os meus olhos se desfazem em lágrimas diante de Deus,
- ²¹ para que ele mantenha o direito do homem contra o próprio Deus e o do filho do homem contra o seu próximo.
- ²² Porque dentro de poucos anos eu seguirei o caminho de onde não tornarei.
- ¹¹ Deus fez-me cair nas mãos dos ímpios e atirou-me nas garras dos maus.
- ¹² Eu estava tranquilo, mas ele me arrebeitou; agarrou-me pelo pescoço e esmagou-me. Fez de mim o seu alvo;
- ¹³ seus flecheiros me cercam. Ele traspassou sem dó os meus rins e derramou na terra a minha bÍlis.
- ¹⁴ Lança-se sobre mim uma e outra vez; ataca-me como um guerreiro.
- ¹⁵ “Costurei veste de lamento sobre a minha pele e enterrei a minha testa no pó.
- ¹⁶ Meu rosto está rubro de tanto eu chorar, e sombras densas circundam os meus olhos,
- ¹⁷ apesar de não haver violência em minhas mãos e de ser pura a minha oração.
- ¹⁸ “Ó terra, não cubra o meu sangue! Não haja lugar de repouso para o meu clamor!
- ¹⁹ Saibam que agora mesmo a minha testemunha está nos céus; nas alturas está o meu advogado.
- ²⁰ O meu intercessor é meu amigo, quando diante de Deus correm lágrimas dos meus olhos;
- ²¹ ele defende a causa do homem perante Deus, como quem defende a causa de um amigo.
- ²² “Pois mais alguns anos apenas, e farei a viagem sem retorno.

Jó 17**Jó nada mais espera desta vida**

- ¹ O meu espírito se vai consumindo, os meus dias se vão apagando, e só tenho perante mim a sepultura.
- ² Estou, de fato, cercado de zombadores, e os meus olhos são obrigados a lhes contemplar a provocação.
- ³ Dá-me, pois, um penhor; sê o meu fiador para contigo mesmo; quem mais haverá que se possa comprometer comigo?
- ⁴ Porque ao seu coração encobriste o entendimento, pelo que não os exaltarás.
- ⁵ Se alguém oferece os seus amigos como presa, os olhos de seus filhos desfalecerão.
- ⁶ Mas a mim me pôs por provérbio dos povos; tornei-me como aquele em cujo rosto se cospe.
- ¹ “Meu espírito está quebrantado, os meus dias se encurtam, a sepultura me espera.
- ² A verdade é que zombadores me rodeiam, e tenho que ficar olhando a sua hostilidade.
- ³ “Dá-me, ó Deus, a garantia que exiges. Quem, senão tu, me dará segurança?
- ⁴ Fechaste as mentes deles para o entendimento e com isso não os deixarás triunfar.
- ⁵ Se alguém denunciar os seus amigos por recompensa, os olhos dos filhos dele fraquejarão,
- ⁶ mas de mim Deus fez um provérbio para todos, um homem em cujo rosto os outros cospem.

⁷ Pelo que já se escureceram de mágoa os meus olhos, e já todos os meus membros são como a sombra;

⁸ os retos pasmam disto, e o inocente se levanta contra o ímpio.

⁹ Contudo, o justo segue o seu caminho, e o puro de mãos cresce mais e mais em força.

¹⁰ Mas tornai-vos, todos vós, e vinde cá; porque sábio nenhum acharei entre vós.

¹¹ Os meus dias passaram, e se malograram os meus propósitos, as aspirações do meu coração.

¹² Convertem-me a noite em dia, e a luz, dizem, está perto das trevas.

¹³ Mas, se eu aguardo já a sepultura por minha casa; se nas trevas estendo a minha cama;

¹⁴ se ao sepulcro eu clamo: tu és meu pai; e aos vermes: vós sois minha mãe e minha irmã,

¹⁵ onde está, pois, a minha esperança? Sim, a minha esperança, quem a poderá ver?

¹⁶ Ela descera até às portas da morte, quando juntamente no pó teremos descanso.

Jó 18

Bildade descreve a sorte do perverso

¹ Então, respondeu Bildade, o suíta:

² Até quando andarás à caça de palavras? Considera bem, e, então, falaremos.

³ Por que somos reputados por animais, e aos teus olhos passamos por curtos de inteligência?

⁴ Oh! Tu, que te despedaças na tua ira, será a terra abandonada por tua causa? Remover-se-ão as rochas do seu lugar?

⁵ Na verdade, a luz do perverso se apagará, e para seu fogo não resplandecerá a faísca;

⁶ a luz se escurecerá nas suas tendas, e a sua lâmpada sobre ele se apagará;

⁷ os seus passos fortes se estreitarão, e a sua própria trama o derribará.

⁸ Porque por seus próprios pés é lançado na rede e andará na boca de forje.

⁷ Meus olhos se turvaram de tristeza; o meu corpo não passa de uma sombra.

⁸ Os íntegros ficam atônitos em face disso, e os inocentes se levantam contra os ímpios.

⁹ Mas os justos se manterão firmes em seus caminhos, e os homens de mãos puras se tornarão cada vez mais fortes.

¹⁰ “Venham, porém, vocês todos, e façam nova tentativa! Não acharei nenhum sábio entre vocês.

¹¹ Foram-se os meus dias, os meus planos fracassaram, como também os desejos do meu coração.

¹² Andam querendo tornar a noite em dia; ante a aproximação das trevas dizem: ‘Vem chegando a luz’.

¹³ Ora, se o único lar pelo qual espero é a sepultura, se estendo a minha cama nas trevas,

¹⁴ se digo à corrupção mortal: Você é o meu pai, e se aos vermes digo: Vocês são minha mãe e minha irmã,

¹⁵ onde está então minha esperança? Quem poderá ver alguma esperança para mim?

¹⁶ Descerá ela às portas do Sheol? Desceremos juntos ao pó?”

Jó 18

Bildade

¹ Então Bildade, de Suá, respondeu:

² “Quando você vai parar de falar? Proceda com sensatez, e depois poderemos conversar.

³ Por que somos considerados como animais e somos ignorantes aos seus olhos?

⁴ Ah, você, que se dilacera de ira! Deve-se abandonar a terra por sua causa? Ou devem as rochas mudar de lugar?

⁵ “A lâmpada do ímpio se apaga, e a chama do seu fogo se extingue.

⁶ Na sua tenda a luz se escurece; a lâmpada de sua vida se apaga.

⁷ O vigor dos seus passos se enfraquece, e os seus próprios planos o lançam por terra.

⁸ Por seus próprios pés você se prende na rede, e se perde na sua malha.

- ⁹ A armadilha o apanhará pelo calcanhar, e o laço o prenderá.
- ¹⁰ A corda está-lhe escondida na terra, e a armadilha, na vereda.
- ¹¹ Os assombros o espantarão de todos os lados e o perseguirão a cada passo.
- ¹² A calamidade virá faminta sobre ele, e a miséria estará alerta ao seu lado,
- ¹³ a qual lhe devorará os membros do corpo; serão devorados pelo primogênito da morte.
- ¹⁴ O perverso será arrancado da sua tenda, onde está confiado, e será levado ao rei dos terrores.
- ¹⁵ Nenhum dos seus morará na sua tenda, espalhar-se-á enxofre sobre a sua habitação.
- ¹⁶ Por baixo secarão as suas raízes, e murcharão por cima os seus ramos.
- ¹⁷ A sua memória desaparecerá da terra, e pelas praças não terá nome.
- ¹⁸ Da luz o lançarão nas trevas e o afugentarão do mundo.
- ¹⁹ Não terá filho nem posteridade entre o seu povo, nem sobrevivente algum ficará nas suas moradas.
- ²⁰ Do seu dia se espantarão os do Ocidente, e os do Oriente serão tomados de horror.
- ²¹ Tais são, na verdade, as moradas do perverso, e este é o paradeiro do que não conhece a Deus.
- ⁹ A armadilha o pega pelo calcanhar; o laço o prende firme.
- ¹⁰ O nó corredio está escondido na terra para pegá-lo, há uma armadilha em seu caminho.
- ¹¹ Terrores de todos os lados o assustam e o perseguem em todos os seus passos.
- ¹² A calamidade tem fome de alcançá-lo; a desgraça está à espera de sua queda
- ¹³ e consome partes da sua pele; o primogênito da morte devora os membros do seu corpo.
- ¹⁴ Ele é arrancado da segurança de sua tenda, e o levam à força ao rei dos terrores.
- ¹⁵ O fogo mora na tenda dele; espalham enxofre ardente sobre a sua habitação.
- ¹⁶ Suas raízes secam-se embaixo, e seus ramos murcham em cima.
- ¹⁷ Sua lembrança desaparece da terra, e nome não tem, em parte alguma.
- ¹⁸ É lançado da luz para as trevas; é banido do mundo.
- ¹⁹ Não tem filhos nem descendentes entre o seu povo, nem lhe restou sobrevivente algum nos lugares onde antes vivia.
- ²⁰ Os homens do ocidente assustam-se com a sua ruína, e os do oriente enchem-se de pavor.
- ²¹ É assim a habitação do perverso; essa é a situação de quem não conhece a Deus”.

Jó 19**Jó, embora sofrendo, sabe que seu Redentor vive**

- ¹ Então, respondeu Jó:
- ² Até quando afligireis a minha alma e me quebrantareis com palavras?
- ³ Já dez vezes me vituperastes e não vos envergonhais de injuriar-me.
- ⁴ Embora haja eu, na verdade, errado, comigo ficará o meu erro.
- ⁵ Se quereis engrandecer-vos contra mim e me argüís pelo meu opróbrio,

Jó 19**Jó**

- ¹ Então Jó respondeu:
- ² “Até quando vocês continuarão a atormentar-me e a esmagar-me com palavras?
- ³ Vocês já me repreenderam dez vezes; não se envergonham de agredir-me!
- ⁴ Se é verdade que me desviei, meu erro só interessa a mim.
- ⁵ Se de fato vocês se exaltam acima de mim e usam contra mim a minha humilhação,

- ⁶ sabeis agora que Deus é que me oprimiu e com a sua rede me cercou.
- ⁷ Eis que clamo: violência! Mas não sou ouvido; grito: socorro! Porém não há justiça.
- ⁸ O meu caminho ele fechou, e não posso passar; e nas minhas veredas pôs trevas.
- ⁹ Da minha honra me despojou e tirou-me da cabeça a coroa.
- ¹⁰ Arruinou-me de todos os lados, e eu me vou; e arrancou-me a esperança, como a uma árvore.
- ¹¹ Inflamou contra mim a sua ira e me tem na conta de seu adversário.
- ¹² Juntas vieram as suas tropas, prepararam contra mim o seu caminho e se acamparam ao redor da minha tenda.
- ¹³ Pôs longe de mim a meus irmãos, e os que me conhecem, como estranhos, se apartaram de mim.
- ¹⁴ Os meus parentes me desampararam, e os meus conhecidos se esqueceram de mim.
- ¹⁵ Os que se abrigam na minha casa e as minhas servas me têm por estranho, e vim a ser estrangeiro aos seus olhos.
- ¹⁶ Chamo o meu criado, e ele não me responde; tenho de suplicar-lhe, eu mesmo.
- ¹⁷ O meu hálito é intolerável à minha mulher, e pelo mau cheiro sou repugnante aos filhos de minha mãe.
- ¹⁸ Até as crianças me desprezam, e, querendo eu levantar-me, zombam de mim.
- ¹⁹ Todos os meus amigos íntimos me abominam, e até os que eu amava se tornaram contra mim.
- ²⁰ Os meus ossos se apegam à minha pele e à minha carne, e salvei-me só com a pele dos meus dentes.
- ²¹ Compadecei-vos de mim, amigos meus, compadecei-vos de mim, porque a mão de Deus me atingiu.
- ²² Por que me perseguis como Deus me persegue e não cessais de devorar a minha carne?
- ²³ Quem me dera fossem agora escritas as minhas palavras! Quem me dera fossem gravadas em livro!
- ²⁴ Que, com pena de ferro e com chumbo, para sempre fossem esculpidas na rocha!
- ⁶ saibam que foi Deus que me tratou mal e me envolveu em sua rede.
- ⁷ “Se grito: É injustiça! Não obtenho resposta; clamo por socorro, todavia não há justiça.
- ⁸ Ele bloqueou o meu caminho, e não consigo passar; cobriu de trevas as minhas veredas.
- ⁹ Despiu-me da minha honra e tirou a coroa de minha cabeça.
- ¹⁰ Ele me arrasa por todos os lados enquanto eu não me vou; desarraiga a minha esperança como se arranca uma planta.
- ¹¹ Sua ira acendeu-se contra mim; ele me vê como inimigo.
- ¹² Suas tropas avançam poderosamente; cercam-me e acampam ao redor da minha tenda.
- ¹³ “Ele afastou de mim os meus irmãos; até os meus conhecidos estão longe de mim.
- ¹⁴ Os meus parentes me abandonaram e os meus amigos esqueceram-se de mim.
- ¹⁵ Os meus hóspedes e as minhas servas consideram-me estrangeiro; veem-me como um estranho.
- ¹⁶ Chamo o meu servo, mas ele não me responde, ainda que eu lhe implore pessoalmente.
- ¹⁷ Minha mulher acha repugnante o meu hálito; meus próprios irmãos têm nojo de mim.
- ¹⁸ Até os meninos zombam de mim e dão risada quando apareço.
- ¹⁹ Todos os meus amigos chegados me detestam; aqueles a quem amo voltaram-se contra mim.
- ²⁰ Não passo de pele e ossos; escapei só com a pele dos meus dentes.
- ²¹ “Misericórdia, meus amigos! Misericórdia! Pois a mão de Deus me feriu.
- ²² Por que vocês me perseguem como Deus o faz? Nunca irão saciar-se da minha carne?
- ²³ “Quem dera as minhas palavras fossem registradas! Quem dera fossem escritas num livro,
- ²⁴ fossem talhadas a ferro no chumbo, ou gravadas para sempre na rocha!

²⁵ Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra.

²⁶ Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus.

²⁷ Vê-lo-ei por mim mesmo, os meus olhos o verão, e não outros; de saudade me desfalece o coração dentro de mim.

²⁸ Se disserdes: Como o perseguiremos? E: A causa deste mal se acha nele,

²⁹ temei, pois, a espada, porque tais acusações merecem o seu furor, para saberdes que há um juízo.

Jó 20

Zofar descreve as calamidades dos perversos

¹ Então, respondeu Zofar, o naamatita:

² Visto que os meus pensamentos me impõem resposta, eu me apresso.

³ Eu ouvi a repreensão, que me envergonha, mas o meu espírito me obriga a responder segundo o meu entendimento.

⁴ Porventura, não sabes tu que desde todos os tempos, desde que o homem foi posto sobre a terra,

⁵ o júbilo dos perversos é breve, e a alegria dos ímpios, momentânea?

⁶ Ainda que a sua presunção remonte aos céus, e a sua cabeça atinja as nuvens,

⁷ como o seu próprio esterco, apodrecerá para sempre; e os que o conheceram dirão: Onde está?

⁸ Voará como um sonho e não será achado, será afugentado como uma visão da noite.

⁹ Os olhos que o viram jamais o verão, e o seu lugar não o verá outra vez.

¹⁰ Os seus filhos procurarão aplacar aos pobres, e as suas mãos lhes restaurarão os seus bens.

¹¹ Ainda que os seus ossos estejam cheios do vigor da sua juventude, esse vigor se deitará com ele no pó.

¹² Ainda que o mal lhe seja doce na boca, e ele o esconda debaixo da língua,

²⁵ Eu sei que o meu Redentor vive e que no fim se levantará sobre a terra.

²⁶ E, depois que o meu corpo estiver destruído e sem carne, verei a Deus.

²⁷ Eu o verei com os meus próprios olhos; eu mesmo, e não outro! Como anseia no meu peito o coração!

²⁸ “Se vocês disserem: ‘Vejam como vamos persegui-lo, pois a raiz do problema está nele’,

²⁹ melhor será que temam a espada, porquanto por meio dela a ira trará castigo para vocês, e então vocês saberão que há julgamento”.

Jó 20

Zofar

¹ Então Zofar, de Naamate, respondeu:

² “Agitam-se os meus pensamentos e levam-me a responder porque estou profundamente perturbado.

³ Ouvi uma repreensão que me desonra, e o meu entendimento faz-me contestar.

⁴ “Certamente você sabe que sempre foi assim, desde a antiguidade; desde que o homem foi posto na terra,

⁵ o riso dos maus é passageiro, e a alegria dos ímpios dura apenas um instante.

⁶ Mesmo que o seu orgulho chegue aos céus e a sua cabeça toque as nuvens,

⁷ ele perecerá para sempre, como o seu próprio excremento; os que o tinham visto perguntarão: ‘Onde ele foi parar?’

⁸ Ele voa e vai-se como um sonho, para nunca mais ser encontrado, banido como uma visão noturna.

⁹ O olho que o viu não o verá mais, nem o seu lugar o tornará a ver.

¹⁰ Seus filhos terão que indenizar os pobres; ele próprio, com suas mãos, terá que refazer sua riqueza.

¹¹ O vigor juvenil que enche os seus ossos jazerá com ele no pó.

¹² “Mesmo que o mal seja doce em sua boca e ele o esconda sob a língua,

- ¹³ e o saboreie, e o não deixe; antes, o retenha no seu paladar,
- ¹⁴ contudo, a sua comida se transformará nas suas entranhas; fel de áspides será no seu interior.
- ¹⁵ Engoliu riquezas, mas vomitá-las-á; do seu ventre Deus as lançará.
- ¹⁶ Veneno de áspides sorveu; língua de víbora o matará.
- ¹⁷ Não se deliciará com a vista dos ribeiros e dos rios transbordantes de mel e de leite.
- ¹⁸ Devolverá o fruto do seu trabalho e não o engolirá; do lucro de sua barganha não tirará prazer nenhum.
- ¹⁹ Oprimiu e desamparou os pobres, roubou casas que não edificou.
- ²⁰ Por não haver limites à sua cobiça, não chegará a salvar as coisas por ele desejadas.
- ²¹ Nada escapou à sua cobiça insaciável, pelo que a sua prosperidade não durará.
- ²² Na plenitude da sua abastança, ver-se-á angustiado; toda a força da miséria virá sobre ele.
- ²³ Para encher a sua barriga, Deus mandará sobre ele o furor da sua ira, que, por alimento, mandará chover sobre ele.
- ²⁴ Se fugir das armas de ferro, o arco de bronze o traspassará.
- ²⁵ Ele arranca das suas costas a flecha, e esta vem resplandecente do seu fel; e haverá assombro sobre ele.
- ²⁶ Todas as calamidades serão reservadas contra os seus tesouros; fogo não assoprado o consumirá, fogo que se apascentará do que ficar na sua tenda.
- ²⁷ Os céus lhe manifestarão a sua iniquidade; e a terra se levantará contra ele.
- ²⁸ As riquezas de sua casa serão transportadas; como água serão derramadas no dia da ira de Deus.
- ²⁹ Tal é, da parte de Deus, a sorte do homem perverso, tal a herança decretada por Deus.
- ¹³ mesmo que o retenha na boca para saboreá-lo,
- ¹⁴ ainda assim a sua comida azedará no estômago; e será como veneno de cobra em seu interior.
- ¹⁵ Ele vomitará as riquezas que engoliu; Deus fará seu estômago lançá-las fora.
- ¹⁶ Sugará veneno de cobra; as presas de uma víbora o matarão.
- ¹⁷ Não terá gosto na contemplação dos regatos e dos rios que vertem mel e nata.
- ¹⁸ Terá que devolver aquilo pelo que lutou, sem aproveitá-lo, e não desfrutará dos lucros do seu comércio.
- ¹⁹ Sim, pois ele tem oprimido os pobres e os tem deixado desamparados; apoderou-se de casas que não construiu.
- ²⁰ “Certo é que a sua cobiça não lhe trará descanso, e o seu tesouro não o salvará.
- ²¹ Nada lhe restou para devorar; sua prosperidade não durará muito.
- ²² Em meio à sua fartura, a aflição o dominará; a força total da desgraça o atingirá.
- ²³ Quando ele estiver de estômago cheio, Deus dará vazão às tremendas chamas de sua ira e sobre ele despejará o seu furor.
- ²⁴ Se escapar da arma de ferro, o bronze da sua flecha o atravessará.
- ²⁵ Ele a arrancará das suas costas, a ponta reluzente saindo do seu fígado. Grande pavor virá sobre ele;
- ²⁶ densas trevas estarão à espera dos seus tesouros. Um fogo não assoprado o consumirá e devorará o que sobrar em sua tenda.
- ²⁷ Os céus revelarão a sua culpa; a terra se levantará contra ele.
- ²⁸ Uma inundação arrastará a sua casa, águas avassaladoras, no dia da ira de Deus.
- ²⁹ Esse é o destino que Deus dá aos ímpios, é a herança designada por Deus para eles”.

Jó 21**Jó descreve a prosperidade dos perversos****Jó 21****Jó**

¹ Respondeu, porém, Jó:

² Ouvi atentamente as minhas razões, e já isso me será a vossa consolação.

³ Tolerai-me, e eu falarei; e, havendo eu falado, podereis zombar.

⁴ Acaso, é do homem que eu me queixo? Não tenho motivo de me impacientar?

⁵ Olhai para mim e pasmai; e ponde a mão sobre a boca;

⁶ porque só de pensar nisso me perturbo, e um calafrio se apodera de toda a minha carne.

⁷ Como é, pois, que vivem os perversos, envelhecem e ainda se tornam mais poderosos?

⁸ Seus filhos se estabelecem na sua presença; e os seus descendentes, ante seus olhos.

⁹ As suas casas têm paz, sem temor, e a vara de Deus não os fustiga.

¹⁰ O seu touro gera e não falha, suas novilhas têm a cria e não abortam.

¹¹ Deixam correr suas crianças, como a um rebanho, e seus filhos saltam de alegria;

¹² cantam com tamboril e harpa e alegram-se ao som da flauta.

¹³ Passam eles os seus dias em prosperidade e em paz descem à sepultura.

¹⁴ E são estes os que disseram a Deus: Retira-te de nós! Não desejamos conhecer os teus caminhos.

¹⁵ Que é o Todo-Poderoso, para que nós o sirvamos? E que nos aproveitará que lhe façamos orações?

¹⁶ Vede, porém, que não provém deles a sua prosperidade; longe de mim o conselho dos perversos!

¹⁷ Quantas vezes sucede que se apaga a lâmpada dos perversos? Quantas vezes lhes sobrevém a destruição? Quantas vezes Deus na sua ira lhes reparte dores?

¹⁸ Quantas vezes são como a palha diante do vento e como a pramana arrebatada pelo remoinho?

¹⁹ Deus, dizeis vós, guarda a iniquidade do perverso para seus filhos. Mas é a ele que deveria Deus dar o pago, para que o sinta.

¹Então Jó respondeu:

²“Escutem com atenção as minhas palavras; seja esse o consolo que vocês haverão de dar-me.

³Suportem-me enquanto eu estiver falando; depois que eu falar poderão zombar de mim.

⁴“Acaso é dos homens que me queixo? Por que não deveria eu estar impaciente?

⁵Olhem para mim e ficarão atônitos; tapem a boca com a mão.

⁶Quando penso nisso, fico aterrorizado; todo o meu corpo se põe a tremer.

⁷Por que vivem os ímpios? Por que chegam à velhice e aumentam seu poder?

⁸Eles veem os seus filhos estabelecidos ao seu redor e os seus descendentes diante dos seus olhos.

⁹Seus lares estão seguros e livres do medo; a vara de Deus não os vem ferir.

¹⁰Seus touros nunca deixam de procriar; suas vacas dão crias e não abortam.

¹¹Eles soltam os seus filhos como um rebanho; seus pequeninos põem-se a dançar.

¹²Cantam, acompanhando a música do tamborim e da harpa; alegram-se ao som da flauta.

¹³Os ímpios passam a vida na prosperidade e descem à sepultura em paz.

¹⁴Contudo, dizem eles a Deus: ‘Deixa-nos! Não queremos conhecer os teus caminhos.

¹⁵Quem é o Todo-poderoso, para que o sirvamos? Que vantagem temos em orar a Deus?’

¹⁶Mas não depende deles a prosperidade que desfrutam; por isso fico longe do conselho dos ímpios.

¹⁷“Pois, quantas vezes a lâmpada dos ímpios se apaga? Quantas vezes a desgraça cai sobre eles, o destino que em sua ira Deus lhes dá?

¹⁸Quantas vezes o vento os leva como palha, e o furacão os arrebatava como cisco?

¹⁹Dizem que Deus reserva o castigo de um homem para os seus filhos. Que o próprio pai o receba, para que aprenda a lição!

- ²⁰ Seus próprios olhos devem ver a sua ruína, e ele, beber do furor do Todo-Poderoso.
- ²¹ Porque depois de morto, cortado já o número dos seus meses, que interessa a ele a sua casa?
- ²² Acaso, alguém ensinará ciência a Deus, a ele que julga os que estão nos céus?
- ²³ Um morre em pleno vigor, despreocupado e tranqüilo,
- ²⁴ com seus baldes cheios de leite e fresca a medula dos seus ossos.
- ²⁵ Outro, ao contrário, morre na amargura do seu coração, não havendo provado do bem.
- ²⁶ Juntamente jazem no pó, onde os vermes os cobrem.
- ²⁷ Vede que conheço os vossos pensamentos e os injustos desígnios com que me tratais.
- ²⁸ Porque direis: Onde está a casa do príncipe, e onde, a tenda em que morava o perverso?
- ²⁹ Porventura, não tendes interrogado os que viajam? E não considerastes as suas declarações,
- ³⁰ que o mau é poupado no dia da calamidade, é socorrido no dia do furor?
- ³¹ Quem lhe lançará em rosto o seu proceder? Quem lhe dará o pago do que faz?
- ³² Finalmente, é levado à sepultura, e sobre o seu túmulo se faz vigilância.
- ³³ Os torrões do vale lhe são leves, todos os homens o seguem, assim como não têm número os que foram adiante dele.
- ³⁴ Como, pois, me consolais em vão? Das vossas respostas só resta falsidade.
- ²⁰ Que os seus próprios olhos vejam a sua ruína; que ele mesmo beba da ira do Todo-poderoso!
- ²¹ Pois, que lhe importará a família que deixará atrás de si quando chegarem ao fim os meses que lhe foram destinados?
- ²² “Haverá alguém que o ensine a conhecer a Deus, uma vez que ele julga até os de mais alta posição?”
- ²³ Um homem morre em pleno vigor, quando se sentia bem e seguro,
- ²⁴ tendo o corpo bem nutrido e os ossos cheios de tutano.
- ²⁵ Já outro morre tendo a alma amargurada, sem nada ter desfrutado.
- ²⁶ Um e outro jazem no pó, ambos cobertos de vermes.
- ²⁷ “Sei muito bem o que vocês estão pensando, as suas conspirações contra mim.
- ²⁸ ‘Onde está agora a casa do grande homem?’, vocês perguntam. ‘Onde a tenda dos ímpios?’
- ²⁹ Vocês nunca fizeram perguntas aos que viajam? Não deram atenção ao que eles contam?
- ³⁰ Pois eles dizem que o mau é poupado da calamidade e que do dia da ira recebe livramento.
- ³¹ Quem o acusa, lançando em rosto a sua conduta? Quem lhe retribui o mal que fez?
- ³² Pois o levam para o túmulo e vigiam a sua sepultura.
- ³³ Para ele é macio o terreno do vale; todos o seguem, e uma multidão incontável o precede.
- ³⁴ “Por isso, como podem vocês consolar-me com esses absurdos? O que sobra das suas respostas é pura falsidade!”

Jó 22**Elifaz acusa a Jó de grandes pecados**

- ¹ Então, respondeu Elifaz, o temanita:
- ² Porventura, será o homem de algum proveito a Deus? Antes, o sábio é só útil a si mesmo.
- ³ Ou tem o Todo-Poderoso interesse em que sejas justo ou algum lucro em que faças perfeitos os teus caminhos?

Jó 22**Elifaz**

- ¹ Então, Elifaz, de Temã, respondeu:
- ² “Pode alguém ser útil a Deus? Mesmo um sábio, pode ser-lhe de algum proveito?”
- ³ Que prazer você daria ao Todo-poderoso se você fosse justo? Que é que ele ganharia se os seus caminhos fossem irrepreensíveis?”

- ⁴ Ou te repreende pelo teu temor de Deus ou entra contra ti em juízo?
- ⁵ Porventura, não é grande a tua malícia, e sem termo, as tuas iniquidades?
- ⁶ Porque sem causa tomaste penhores a teu irmão e aos seminus despojaste das suas roupas.
- ⁷ Não deste água a beber ao cansado e ao faminto retiveste o pão.
- ⁸ Ao braço forte pertencia a terra, e só os homens favorecidos habitavam nela.
- ⁹ As viúvas despediste de mãos vazias, e os braços dos órfãos foram quebrados.
- ¹⁰ Por isso, estás cercado de laços, e repentino pavor te conturba
- ¹¹ ou trevas, em que nada vês; e águas transbordantes te cobrem.
- ¹² Porventura, não está Deus nas alturas do céu? Olha para as estrelas mais altas. Que altura!
- ¹³ E dizes: Que sabe Deus? Acaso, poderá ele julgar através de densa escuridão?
- ¹⁴ Grossas nuvens o encobrem, de modo que não pode ver; ele passeia pela abóbada do céu.
- ¹⁵ Queres seguir a rota antiga, que os homens iníquos pisaram?
- ¹⁶ Estes foram arrebatados antes do tempo; o seu fundamento, uma torrente o arrasta.
- ¹⁷ Diziam a Deus: Retira-te de nós. E: Que pode fazer-nos o Todo-Poderoso?
- ¹⁸ Contudo, ele encheu de bens as suas casas. Longe de mim o conselho dos perversos!
- ¹⁹ Os justos o vêem e se alegram, e o inocente escarnece deles,
- ²⁰ dizendo: Na verdade, os nossos adversários foram destruídos, e o fogo consumiu o resto deles.
- ²¹ Reconcilia-te, pois, com ele e tem paz, e assim te sobrevirá o bem.
- ²² Aceita, peço-te, a instrução que profere e põe as suas palavras no teu coração.
- ⁴ “É por sua piedade que ele o repreende e faz acusações a você?
- ⁵ Não é grande a sua maldade? Não são infindos os seus pecados?
- ⁶ Sem motivo você exigia penhores dos seus irmãos; você despojava das roupas os que quase nenhuma tinham.
- ⁷ Você não deu água ao sedento e reteve a comida do faminto,
- ⁸ sendo você poderoso, dono de terras e delas vivendo, e honrado diante de todos.
- ⁹ Você mandou embora de mãos vazias as viúvas e quebrou a força dos órfãos.
- ¹⁰ Por isso está cercado de armadilhas e o perigo repentino o apavora.
- ¹¹ Também por isso você se vê envolto em escuridão que o cega, e o cobrem as águas, em tremenda inundação.
- ¹² “Não está Deus nas alturas dos céus? E em que altura estão as estrelas mais distantes!
- ¹³ Contudo, você diz: ‘O que sabe Deus? Poderá julgar através de tão grande escuridão?’
- ¹⁴ Nuvens espessas o cobrem, e ele não pode ver-nos quando percorre a abóbada dos céus’.
- ¹⁵ Você vai continuar no velho caminho que os perversos palmilharam?
- ¹⁶ Estes foram levados antes da hora; seus alicerces foram arrastados por uma enchente.
- ¹⁷ Eles disseram a Deus: ‘Deixa-nos! O que o Todo-poderoso poderá fazer conosco?’
- ¹⁸ Contudo, foi ele que encheu de bens as casas deles; por isso fico longe do conselho dos ímpios.
- ¹⁹ Os justos veem a ruína deles e se regozijam; os inocentes zombam deles, dizendo:
- ²⁰ ‘Certo é que os nossos inimigos foram destruídos, e o fogo devorou a sua riqueza’.
- ²¹ “Sujeite-se a Deus, fique em paz com ele, e a prosperidade virá a você.
- ²² Aceite a instrução que vem da sua boca e ponha no coração as suas palavras.

²³ Se te converteres ao Todo-Poderoso, serás restabelecido; se afastares a injustiça da tua tenda

²⁴ e deitares ao pó o teu ouro e o ouro de Ofir entre pedras dos ribeiros,

²⁵ então, o Todo-Poderoso será o teu ouro e a tua prata escolhida.

²⁶ Deleitar-te-ás, pois, no Todo-Poderoso e levantarás o rosto para Deus.

²⁷ Orarás a ele, e ele te ouvirá; e pagarás os teus votos.

²⁸ Se projetas alguma coisa, ela te sairá bem, e a luz brilhará em teus caminhos.

²⁹ Se estes descem, então, dirás: Para cima! E Deus salvará o humilde

³⁰ e livrará até ao que não é inocente; sim, será libertado, graças à pureza de tuas mãos.

Jó 23

Jó deseja apresentar-se perante Deus

¹ Respondeu, porém, Jó:

² Ainda hoje a minha queixa é de um revoltado, apesar de a minha mão reprimir o meu gemido.

³ Ah! Se eu soubesse onde o poderia achar! Então, me chegaria ao seu tribunal.

⁴ Exporia ante ele a minha causa, encheria a minha boca de argumentos.

⁵ Saber as palavras que ele me respondesse e entenderia o que me dissesse.

⁶ Acaso, segundo a grandeza de seu poder, contenderia comigo? Não; antes, me atenderia.

⁷ Ali, o homem reto pleitearia com ele, e eu me livraria para sempre do meu juiz.

⁸ Eis que, se me adianto, ali não está; se torno para trás, não o percebo.

⁹ Se opera à esquerda, não o vejo; esconde-se à direita, e não o diviso.

¹⁰ Mas ele sabe o meu caminho; se ele me provasse, sairia eu como o ouro.

¹¹ Os meus pés seguiram as suas pisadas; guardei o seu caminho e não me desviei dele.

²³ Se você voltar para o Todo-poderoso, voltará ao seu lugar. Se afastar da sua tenda a injustiça,

²⁴ lançar ao pó as suas pepitas, o seu ouro puro de Ofir às rochas dos vales,

²⁵ o Todo-poderoso será o seu ouro, será para você prata seleta.

²⁶ É certo que você achará prazer no Todo-poderoso e erguerá o rosto para Deus.

²⁷ A ele orará, e ele o ouvirá, e você cumprirá os seus votos.

²⁸ O que você decidir se fará, e a luz brilhará em seus caminhos.

²⁹ Quando os homens forem humilhados e você disser: 'Levanta-os!', ele salvará o abatido.

³⁰ Livrará até o que não é inocente, que será liberto graças à pureza que há em você, nas suas mãos".

Jó 23

Jó

¹ Então Jó respondeu:

² "Até agora me queixo com amargura; a mão dele é pesada, a despeito de meu gemido.

³ Se tão somente eu soubesse onde encontrá-lo e como ir à sua habitação!

⁴ Eu lhe apresentaria a minha causa e encheria a minha boca de argumentos.

⁵ Estudaria o que ele me respondesse e analisaria o que me dissesse.

⁶ Será que ele se oporia a mim com grande poder? Não, ele não me faria acusações.

⁷ O homem íntegro poderia apresentar-lhe sua causa; eu seria liberto para sempre de quem me julga.

⁸ "Mas, se vou para o oriente, lá ele não está; se vou para o ocidente, não o encontro.

⁹ Quando ele está em ação no norte, não o enxergo; quando vai para o sul, nem sombra dele eu vejo!

¹⁰ Mas ele conhece o caminho por onde ando; se me puser à prova, aparecerei como o ouro.

¹¹ Meus pés seguiram de perto as suas pegadas; mantive-me no seu caminho sem desviar-me.

¹² Do mandamento de seus lábios nunca me aparte, escondi no meu íntimo as palavras da sua boca.

¹³ Mas, se ele resolveu alguma coisa, quem o pode dissuadir? O que ele deseja, isso fará.

¹⁴ Pois ele cumprirá o que está ordenado a meu respeito e muitas coisas como estas ainda tem consigo.

¹⁵ Por isso, me perturbo perante ele; e, quando o considero, temo-o.

¹⁶ Deus é quem me fez desmaiar o coração, e o Todo-Poderoso, quem me perturbou,

¹⁷ porque não estou desfalecido por causa das trevas, nem porque a escuridão cobre o meu rosto.

Jó 24

Jó contesta que os perversos muitas vezes não são castigados

¹ Por que o Todo-Poderoso não designa tempos de julgamento? E por que os que o conhecem não vêem tais dias?

² Há os que removem os limites, roubam os rebanhos e os apascentam.

³ Levam do órfão o jumento, da viúva, tomam-lhe o boi.

⁴ Desviam do caminho aos necessitados, e os pobres da terra todos têm de esconder-se.

⁵ Como asnos monteses no deserto, saem estes para o seu mister, à procura de presa no campo aberto, como pão para eles e seus filhos.

⁶ No campo segam o pasto do perverso e lhe rabiscam a vinha.

⁷ Passam a noite nus por falta de roupa e não têm cobertas contra o frio.

⁸ Pelas chuvas das montanhas são molhados e, não tendo refúgio, abraçam-se com as rochas.

⁹ Orfãozinhos são arrancados ao peito, e dos pobres se toma penhor;

¹⁰ de modo que estes andam nus, sem roupa, e, famintos, arrastam os molhos.

¹¹ Entre os muros desses perversos espremem o azeite, pisam-lhes o lagar; contudo, padecem sede.

¹² Não me afastei dos mandamentos dos seus lábios; dei mais valor às palavras de sua boca do que ao meu pão de cada dia.

¹³ “Mas ele é ele! Quem poderá fazer-lhe oposição? Ele faz o que quer.

¹⁴ Executa o seu decreto contra mim e tem muitos outros planos semelhantes.

¹⁵ Por isso fico apavorado diante dele; pensar nisso me enche de medo.

¹⁶ Deus fez desmaiar o meu coração; o Todo-poderoso causou-me pavor.

¹⁷ Contudo, não fui silenciado pelas trevas, pelas densas trevas que cobrem o meu rosto.

Jó 24

¹ “Por que o Todo-poderoso não marca as datas de julgamento? Por que aqueles que o conhecem não chegam a vê-las?

² Há os que mudam os marcos dos limites e apascentam rebanhos que eles roubaram.

³ Levam o jumento que pertence ao órfão e tomam o boi da viúva como penhor.

⁴ Forçam os necessitados a sair do caminho e os pobres da terra a esconder-se.

⁵ Como jumentos selvagens no deserto, os pobres vão em busca de comida; da terra deserta a obtêm para os seus filhos.

⁶ Juntam forragem nos campos e respigam nas vinhas dos ímpios.

⁷ Pela falta de roupas, passam a noite nus; não têm com que cobrir-se no frio.

⁸ Encharcados pelas chuvas das montanhas, abraçam-se às rochas por falta de abrigo.

⁹ A criança órfã é arrancada do seio de sua mãe; o recém-nascido do pobre é tomado para pagar uma dívida.

¹⁰ Por falta de roupas, andam nus; carregam os feixes, mas continuam famintos.

¹¹ Espremem azeitonas dentro dos seus muros; pisam uvas nos lagares, mas assim mesmo sofrem sede.

¹² Desde as cidades gemem os homens, e a alma dos feridos clama; e, contudo, Deus não tem isso por anormal.

¹³ Os perversos são inimigos da luz, não conhecem os seus caminhos, nem permanecem nas suas veredas.

¹⁴ De madrugada se levanta o homicida, mata ao pobre e ao necessitado, e de noite se torna ladrão.

¹⁵ Aguardam o crepúsculo os olhos do adúltero; este diz consigo: Ninguém me reconhecerá; e cobre o rosto.

¹⁶ Nas trevas minam as casas, de dia se conservam encerrados, nada querem com a luz.

¹⁷ Pois a manhã para todos eles é como sombra de morte; mas os terrores da noite lhes são familiares.

¹⁸ Vós dizeis: Os perversos são levados rapidamente na superfície das águas; maldita é a porção dos tais na terra; já não andam pelo caminho das vinhas.

¹⁹ A secura e o calor desfazem as águas da neve; assim faz a sepultura aos que pecaram.

²⁰ A mãe se esquecerá deles, os vermes os comerão gostosamente; nunca mais haverá lembrança deles; como árvore será quebrado o injusto,

²¹ aquele que devora a estéril que não tem filhos e não faz o bem à viúva.

²² Não! Pelo contrário, Deus por sua força prolonga os dias dos valentes; vêem-se eles de pé quando desesperavam da vida.

²³ Ele lhes dá descanso, e nisso se estribam; os olhos de Deus estão nos caminhos deles.

²⁴ São exaltados por breve tempo; depois, passam, colhidos como todos os mais; são cortados como as pontas das espigas.

²⁵ Se não é assim, quem me desmentirá e anulará as minhas razões?

Jó 25

Bildade nega que o homem possa justificar-se diante de Deus

¹ Então, respondeu Bildade, o suíta:

² A Deus pertence o domínio e o poder; ele faz reinar a paz nas alturas celestes.

¹² Sobem da cidade os gemidos dos que estão para morrer, e as almas dos feridos clamam por socorro. Mas Deus não vê mal nisso.

¹³ “Há os que se revoltam contra a luz, não conhecem os caminhos dela e não permanecem em suas veredas.

¹⁴ De manhã o assassino se levanta e mata os pobres e os necessitados; de noite age como ladrão.

¹⁵ Os olhos do adúltero ficam à espera do crepúsculo; ‘Nenhum olho me verá’, pensa ele; e mantém oculto o rosto.

¹⁶ No escuro os homens invadem casas, mas de dia se enclausuram; não querem saber da luz.

¹⁷ Para eles a manhã é tremenda escuridão; eles são amigos dos pavores das trevas.

¹⁸ “São, porém, como espuma sobre as águas; sua parte da terra foi amaldiçoada, e por isso ninguém vai às vinhas.

¹⁹ Assim como o calor e a seca depressa consomem a neve derretida, assim a sepultura consome os que pecaram.

²⁰ Sua mãe os esquece, os vermes se banqueteiam neles. Ninguém se lembra dos maus; quebram-se como árvores.

²¹ Devoram a estéril e sem filhos e não mostram bondade para com a viúva.

²² Mas Deus, por seu poder, os arranca; embora firmemente estabelecidos, a vida deles não tem segurança.

²³ Ele poderá deixá-los descansar, sentindo-se seguros, mas atento os vigia nos caminhos que seguem.

²⁴ Por um breve instante são exaltados e depois se vão, colhidos como todos os demais, ceifados como espigas de cereal.

²⁵ “Se não é assim, quem poderá provar que minto e reduzir a nada as minhas palavras?”

Jó 25

Bildade

¹ Então Bildade, de Suá, respondeu:

² “O domínio e o temor pertencem a Deus; ele impõe ordem nas alturas, que a ele pertencem.

³ Acaso, têm número os seus exércitos? E sobre quem não se levanta a sua luz?

⁴ Como, pois, seria justo o homem perante Deus, e como seria puro aquele que nasce de mulher?

⁵ Eis que até a lua não tem brilho, e as estrelas não são puras aos olhos dele.

⁶ Quanto menos o homem, que é gusano, e o filho do homem, que é verme!

Jó 26

Jó afirma a soberania de Deus

¹ Jó, porém, respondeu:

² Como sabes ajudar ao que não tem força e prestar socorro ao braço que não tem vigor!

³ Como sabes aconselhar ao que não tem sabedoria e revelar plenitude de verdadeiro conhecimento!

⁴ Com a ajuda de quem proferes tais palavras? E de quem é o espírito que fala em ti?

⁵ A alma dos mortos treme debaixo das águas com seus habitantes.

⁶ O além está desnudo perante ele, e não há cobertura para o abismo.

⁷ Ele estende o norte sobre o vazio e faz pairar a terra sobre o nada.

⁸ Prende as águas em densas nuvens, e as nuvens não se rasgam debaixo delas.

⁹ Encobre a face do seu trono e sobre ele estende a sua nuvem.

¹⁰ Traçou um círculo à superfície das águas, até aos confins da luz e das trevas.

¹¹ As colunas do céu tremem e se espantam da sua ameaça.

¹² Com a sua força fende o mar e com o seu entendimento abate o adversário.

¹³ Pelo seu sopro aclara os céus, a sua mão fere o dragão veloz.

¹⁴ Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos! Que leve sussurro temos ouvido dele! Mas o trovão do seu poder, quem o entenderá?

Jó 27

³ Seria possível contar os seus exércitos? E a sua luz, sobre quem não se levanta?

⁴ Como pode então o homem ser justo diante de Deus? Como pode ser puro quem nasce de mulher?

⁵ Se nem a lua é brilhante e nem as estrelas são puras aos olhos dele,

⁶ muito menos o será o homem, que não passa de larva, o filho do homem, que não passa de verme!"

Jó 26

Jó

¹ Então Jó respondeu:

² "Grande foi a ajuda que você deu ao desvalido! Que socorro você prestou ao braço frágil!

³ Belo conselho você ofereceu a quem não é sábio, e que grande sabedoria você revelou!

⁴ Quem o ajudou a proferir essas palavras, e por meio de que espírito você falou?

⁵ "Os mortos estão em grande angústia sob as águas, e com eles sofrem os que nelas vivem.

⁶ Nu está o Sheol diante de Deus, e nada encobre a Destruição.

⁷ Ele estende os céus do norte sobre o espaço vazio; suspende a terra sobre o nada.

⁸ Envolve as águas em suas nuvens, e estas não se rompem sob o peso delas.

⁹ Ele cobre a face da lua cheia estendendo sobre ela as suas nuvens.

¹⁰ Traça o horizonte sobre a superfície das águas para servir de limite entre a luz e as trevas.

¹¹ As colunas dos céus estremecem e ficam perplexas diante da sua repreensão.

¹² Com seu poder agitou violentamente o mar; com sua sabedoria despedaçou o Monstro dos Mares.

¹³ Com seu sopro os céus ficaram límpidos; sua mão feriu a serpente arisca.

¹⁴ E isso tudo é apenas a borda de suas obras! Um suave sussurro é o que ouvimos dele. Mas quem poderá compreender o trovão do seu poder?"

Jó 27

Jó descreve a sorte dos perversos

¹ Prosseguindo Jó em seu discurso, disse:

² Tão certo como vive Deus, que me tirou o direito, e o Todo-Poderoso, que amargurou a minha alma,

³ enquanto em mim estiver a minha vida, e o sopro de Deus nos meus narizes,

⁴ nunca os meus lábios falarão injustiça, nem a minha língua pronunciará engano.

⁵ Longe de mim que eu vos dê razão! Até que eu expire, nunca afastarei de mim a minha integridade.

⁶ À minha justiça me apegarei e não a largarei; não me reprova a minha consciência por qualquer dia da minha vida.

⁷ Seja como o perverso o meu inimigo, e o que se levantar contra mim, como o injusto.

⁸ Porque qual será a esperança do ímpio, quando lhe for cortada a vida, quando Deus lhe arrancar a alma?

⁹ Acaso, ouvirá Deus o seu clamor, em lhe sobrevivendo a tribulação?

¹⁰ Deleitar-se-á o perverso no Todo-Poderoso e invocará a Deus em todo o tempo?

¹¹ Ensinar-vos-ei o que encerra a mão de Deus e não vos ocultarei o que está com o Todo-Poderoso.

¹² Eis que todos vós já vistes isso; por que, pois, alimentais vãs noções?

¹³ Eis qual será da parte de Deus a porção do perverso e a herança que os opressores receberão do Todo-Poderoso:

¹⁴ Se os seus filhos se multiplicarem, será para a espada, e a sua prole não se fartará de pão.

¹⁵ Os que ficarem dela, a peste os enterrará, e as suas viúvas não chorarão.

¹⁶ Se o perverso amontoar prata como pó e acumular vestes como barro,

¹⁷ ele os acumulará, mas o justo é que os vestirá, e o inocente repartirá a prata.

¹⁸ Ele edifica a sua casa como a da traça e como a choça que o vigia constrói.

¹⁹ Rico se deita com a sua riqueza, abre os seus olhos e já não a vê.

¹E Jó prosseguiu em seu discurso:

²“Pelo Deus vivo, que me negou justiça, pelo Todo-poderoso, que deu amargura à minha alma,

³ enquanto eu tiver vida em mim, o sopro de Deus em minhas narinas,

⁴ meus lábios não falarão maldade, e minha língua não proferirá nada que seja falso.

⁵ Nunca darei razão a vocês! Minha integridade não negarei jamais, até a morte.

⁶ Mantereí minha retidão e nunca a deixarei; enquanto eu viver, a minha consciência não me repreenderá.

⁷“Sejam os meus inimigos como os ímpios, e os meus adversários como os injustos!

⁸ Pois, qual é a esperança do ímpio, quando é eliminado, quando Deus lhe tira a vida?

⁹ Ouvirá Deus o seu clamor quando vier sobre ele a aflição?

¹⁰ Terá ele prazer no Todo-poderoso? Chamará a Deus a cada instante?

¹¹“Eu os instruirei sobre o poder de Deus; não esconderei de vocês os caminhos do Todo-poderoso.

¹² Pois a verdade é que todos vocês já viram isso. Então por que essa conversa sem sentido?

¹³“Este é o destino que Deus determinou para o ímpio, a herança que o mau recebe do Todo-poderoso:

¹⁴ Por mais filhos que o ímpio tenha, o destino deles é a espada; sua prole jamais terá comida suficiente.

¹⁵ A epidemia sepultará aqueles que lhe sobreviverem, e as suas viúvas não chorarão por eles.

¹⁶ Ainda que ele acumule prata como pó e amontoe roupas como barro,

¹⁷ o que ele armazenar ficará para os justos, e os inocentes dividirão sua prata.

¹⁸ A casa que ele constrói é como casulo de traça, como cabana feita pela sentinela.

¹⁹ Rico ele se deita, mas nunca mais o será! Quando abre os olhos, tudo se foi.

²⁰ Pavores se apoderam dele como inundação, de noite a tempestade o arrebatava.

²¹ O vento oriental o leva, e ele se vai; varre-o com ímpeto do seu lugar.

²² Deus lança isto sobre ele e não o poupa, a ele que procura fugir precipitadamente da sua mão;

²³ à sua queda lhe batem palmas, à saída o apupam com assobios.

Jó 28

O homem apropria-se das riquezas da terra

¹ Na verdade, a prata tem suas minas, e o ouro, que se refina, o seu lugar.

² O ferro tira-se da terra, e da pedra se funde o cobre.

³ Os homens põem termo à escuridão e até aos últimos confins procuram as pedras ocultas nas trevas e na densa escuridade.

⁴ Abrem entrada para minas longe da habitação dos homens, esquecidos dos transeuntes; e, assim, longe deles, dependurados, oscilam de um lado para outro.

⁵ Da terra procede o pão, mas embaixo é revolvida como por fogo.

⁶ Nas suas pedras se encontra safira, e há pó que contém ouro.

⁷ Essa vereda, a ave de rapina a ignora, e jamais a viram os olhos do falcão.

⁸ Nunca a pisaram feras majestosas, nem o leãozinho passou por ela.

⁹ Estende o homem a mão contra o rochedo e revolve os montes desde as suas raízes.

¹⁰ Abre canais nas pedras, e os seus olhos vêem tudo o que há de mais precioso.

¹¹ Tapa os veios de água, e nem uma gota sai deles, e traz à luz o que estava escondido.

A verdadeira sabedoria é dom de Deus

¹² Mas onde se achará a sabedoria? E onde está o lugar do entendimento?

¹³ O homem não conhece o valor dela, nem se acha ela na terra dos viventes.

²⁰ Pavores vêm sobre ele como uma enchente; de noite a tempestade o leva de roldão.

²¹ O vento oriental o leva, e ele desaparece; arranca-o do seu lugar.

²² Atira-se contra ele sem piedade, enquanto ele foge às pressas do seu poder.

²³ Bate palmas contra ele e com assobios o expelle do seu lugar.

Jó 28

¹ Existem minas de prata e locais onde se refina ouro.

² O ferro é extraído da terra, e do minério se funde o cobre.

³ O homem dá fim à escuridão e vasculha os recônditos mais remotos em busca de minério, nas mais escuras trevas.

⁴ Longe das moradias ele cava um poço, em local esquecido pelos pés dos homens; longe de todos, ele se pendura e balança.

⁵ A terra, da qual vem o alimento, é revolvida embaixo como que pelo fogo;

⁶ das suas rochas saem safiras, e seu pó contém pepitas de ouro.

⁷ Nenhuma ave de rapina conhece aquele caminho oculto, e os olhos de nenhum falcão o viram.

⁸ Os animais altivos não põem os pés nele, e nenhum leão ronda por ali.

⁹ As mãos dos homens atacam a dura rocha e transtornam as raízes das montanhas.

¹⁰ Fazem túneis através da rocha, e os seus olhos enxergam todos os tesouros dali.

¹¹ Eles vasculham as nascentes dos rios e trazem à luz coisas ocultas.

¹² “Onde, porém, se poderá achar a sabedoria? Onde habita o entendimento?

¹³ O homem não percebe o valor da sabedoria; ela não se encontra na terra dos viventes.

¹⁴ O abismo diz: Ela não está em mim; e o mar diz: Não está comigo.

¹⁵ Não se dá por ela ouro fino, nem se pesa prata em câmbio dela.

¹⁶ O seu valor não se pode avaliar pelo ouro de Ofir, nem pelo precioso ônix, nem pela safira.

¹⁷ O ouro não se iguala a ela, nem o cristal; ela não se trocará por jóia de ouro fino;

¹⁸ ela faz esquecer o coral e o cristal; a aquisição da sabedoria é melhor que a das pérolas.

¹⁹ Não se lhe igualará o topázio da Etiópia, nem se pode avaliar por ouro puro.

²⁰ Onde, pois, vem a sabedoria, e onde está o lugar do entendimento?

²¹ Está encoberta aos olhos de todo vivente e oculta às aves do céu.

²² O abismo e a morte dizem: Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama.

²³ Deus lhe entende o caminho, e ele é quem sabe o seu lugar.

²⁴ Porque ele perscruta até as extremidades da terra, vê tudo o que há debaixo dos céus.

²⁵ Quando regulou o peso do vento e fixou a medida das águas;

²⁶ quando determinou leis para a chuva e caminho para o relâmpago dos trovões,

²⁷ então, viu ele a sabedoria e a manifestou; estabeleceu-a e também a esquadrinhou.

²⁸ E disse ao homem: Eis que o temor do SENHOR é a sabedoria, e o apartar-se do mal é o entendimento.

Jó 29

Jó lembra-se do seu primeiro estado feliz

¹ Prosseguiu Jó no seu discurso e disse:

² Ah! Quem me dera ser como fui nos meses passados, como nos dias em que Deus me guardava!

³ Quando fazia resplandecer a sua lâmpada sobre a minha cabeça, quando eu, guiado por sua luz, caminhava pelas trevas;

¹⁴ O abismo diz: 'Em mim não está'; o mar diz: 'Não está comigo'.

¹⁵ Não pode ser comprada, mesmo com o ouro mais puro, nem se pode pesar o seu preço em prata.

¹⁶ Não pode ser comprada nem com o ouro puro de Ofir, nem com o precioso ônix, nem com safiras.

¹⁷ O ouro e o cristal não se comparam com ela, e é impossível tê-la em troca de joias de ouro.

¹⁸ O coral e o jaspe nem merecem menção; o preço da sabedoria ultrapassa o dos rubis.

¹⁹ O topázio da Etiópia não se compara com ela; não se compra a sabedoria nem com ouro puro!

²⁰ "De onde vem, então, a sabedoria? Onde habita o entendimento?

²¹ Escondida está dos olhos de toda criatura viva, até das aves dos céus.

²² A Destruição e a Morte dizem: 'Aos nossos ouvidos só chegou um leve rumor dela'.

²³ Deus conhece o caminho; só ele sabe onde ela habita,

²⁴ pois ele enxerga os confins da terra e vê tudo o que há debaixo dos céus.

²⁵ Quando ele determinou a força do vento e estabeleceu a medida exata para as águas,

²⁶ quando fez um decreto para a chuva e o caminho para a tempestade trovejante,

²⁷ ele olhou para a sabedoria e a avaliou; confirmou-a e a pôs à prova.

²⁸ Disse então ao homem: 'No temor do Senhor está a sabedoria, e evitar o mal é ter entendimento'."

Jó 29

¹ Jó prosseguiu sua fala:

² "Como tenho saudade dos meses que se passaram, dos dias em que Deus cuidava de mim,

³ quando a sua lâmpada brilhava sobre a minha cabeça e por sua luz eu caminhava em meio às trevas!

- ⁴ como fui nos dias do meu vigor, quando a amizade de Deus estava sobre a minha tenda;
- ⁵ quando o Todo-Poderoso ainda estava comigo, e os meus filhos, em redor de mim;
- ⁶ quando eu lavava os pés em leite, e da rocha me corriam ribeiros de azeite.
- ⁷ Quando eu saía para a porta da cidade, e na praça me era dado sentar-me,
- ⁸ os moços me viam e se retiravam; os idosos se levantavam e se punham em pé;
- ⁹ os príncipes reprimiam as suas palavras e punham a mão sobre a boca;
- ¹⁰ a voz dos nobres emudecia, e a sua língua se apegava ao paladar.
- ¹¹ Ouvindo-me algum ouvido, esse me chamava feliz; vendo-me algum olho, dava testemunho de mim;
- ¹² porque eu livrava os pobres que clamavam e também o órfão que não tinha quem o socorresse.
- ¹³ A bênção do que estava a perecer vinha sobre mim, e eu fazia rejubilar-se o coração da viúva.
- ¹⁴ Eu me cobria de justiça, e esta me servia de veste; como manto e turbante era a minha eqüidade.
- ¹⁵ Eu me fazia de olhos para o cego e de pés para o coxo.
- ¹⁶ Dos necessitados era pai e até as causas dos desconhecidos eu examinava.
- ¹⁷ Eu quebrava os queixos do iníquo e dos seus dentes lhe fazia eu cair a vítima.
- ¹⁸ Eu dizia: no meu ninho expirarei, multiplicarei os meus dias como a areia.
- ¹⁹ A minha raiz se estenderá até às águas, e o orvalho ficará durante a noite sobre os meus ramos;
- ²⁰ a minha honra se renovará em mim, e o meu arco se reforçará na minha mão.
- ²¹ Os que me ouviam esperavam o meu conselho e guardavam silêncio para ouvi-lo.
- ²² Havendo eu falado, não replicavam; as minhas palavras caíam sobre eles como orvalho.
- ²³ Esperavam-me como à chuva, abriam a boca como à chuva de primavera.
- ⁴ Como tenho saudade dos dias do meu vigor, quando a amizade de Deus abençoava a minha casa,
- ⁵ quando o Todo-poderoso ainda estava comigo e meus filhos estavam ao meu redor,
- ⁶ quando as minhas veredas se embebiavam em nata e a rocha me despejava torrentes de azeite.
- ⁷ Quando eu ia à porta da cidade e tomava assento na praça pública;
- ⁸ quando, ao me verem, os jovens saíam do caminho, e os idosos ficavam em pé;
- ⁹ os líderes se abstinham de falar e com a mão cobriam a boca.
- ¹⁰ As vozes dos nobres silenciavam, e suas línguas colavam-se ao céu da boca.
- ¹¹ Todos os que me ouviam falavam bem de mim, e quem me via me elogiava,
- ¹² pois eu socorria o pobre que clamava por ajuda e o órfão que não tinha quem o ajudasse.
- ¹³ O que estava à beira da morte me abençoava, e eu fazia regozijar-se o coração da viúva.
- ¹⁴ A retidão era a minha roupa; a justiça era o meu manto e o meu turbante.
- ¹⁵ Eu era os olhos do cego e os pés do aleijado.
- ¹⁶ Eu era o pai dos necessitados e me interessava pela defesa de desconhecidos.
- ¹⁷ Eu quebrava as presas dos ímpios e dos seus dentes arrancava as suas vítimas.
- ¹⁸ “Eu pensava: Morrerei em casa, e os meus dias serão numerosos como os grãos de areia.
- ¹⁹ Minhas raízes chegarão até as águas, e o orvalho passará a noite nos meus ramos.
- ²⁰ Minha glória se renovará em mim, e novo será o meu arco em minha mão.
- ²¹ “Os homens me escutavam em ansiosa expectativa, aguardando em silêncio o meu conselho.
- ²² Depois que eu falava, eles nada diziam; minhas palavras caíam suavemente em seus ouvidos.
- ²³ Esperavam por mim como quem espera por uma chuvarada e bebiam minhas palavras como quem bebe a chuva da primavera.

²⁴ Sorria-me para eles quando não tinham confiança; e a luz do meu rosto não desprezavam.

²⁵ Eu lhes escolhia o caminho, assentava-me como chefe e habitava como rei entre as suas tropas, como quem consola os que pranteiam.

Jó 30

Jó lamenta a miséria em que caiu

¹ Mas agora se riem de mim os de menos idade do que eu, e cujos pais eu teria desdenhado de pôr ao lado dos cães do meu rebanho.

² De que também me serviria a força das suas mãos, homens cujo vigor já pereceu?

³ De míngua e fome se debilitaram; roem os lugares secos, desde muito em ruínas e desolados.

⁴ Apanham malvas e folhas dos arbustos e se sustentam de raízes de zimbros.

⁵ Do meio dos homens são expulsos; grita-se contra eles, como se grita atrás de um ladrão;

⁶ habitam nos desfiladeiros sombrios, nas cavernas da terra e das rochas.

⁷ Bramam entre os arbustos e se ajuntam debaixo dos espinheiros.

⁸ São filhos de doidos, raça infame, e da terra são escorraçados.

⁹ Mas agora sou a sua canção de motejo e lhes sirvo de provérbio.

¹⁰ Abominam-me, fogem para longe de mim e não se abstêm de me cuspir no rosto.

¹¹ Porque Deus afrouxou a corda do meu arco e me oprimiu; pelo que sacudiram de si o freio perante o meu rosto.

¹² À direita se levanta uma súcia, e me empurra, e contra mim prepara o seu caminho de destruição.

¹³ Arruínam a minha vereda, promovem a minha calamidade; gente para quem já não há socorro.

¹⁴ Vêm contra mim como por uma grande brecha e se revolvem avante entre as ruínas.

²⁴ Quando eu lhes sorria, mal acreditavam; a luz do meu rosto lhes era preciosa.

²⁵ Era eu que escolhia o caminho para eles e me assentava como seu líder; instalava-me como um rei no meio das suas tropas; eu era como um consolador dos que choram.

Jó 30

¹ Mas agora eles zombam de mim, homens mais jovens que eu, homens cujos pais eu teria rejeitado, não lhes permitindo sequer estar com os cães de guarda do rebanho.

² De que me serviria a força de suas mãos, já que desapareceu o seu vigor?

³ Desfigurados de tanta necessidade e fome, perambulavam pela terra ressequida, em sombrios e devastados desertos.

⁴ Nos campos de mato rasteiro colhiam ervas, e a raiz da giesta era a sua comida.

⁵ Da companhia dos amigos foram expulsos aos gritos, como se fossem ladrões.

⁶ Foram forçados a morar nos leitos secos dos rios, entre as rochas e nos buracos da terra.

⁷ Rugiam entre os arbustos e se encolhiam sob a vegetação.

⁸ Prole desprezível e sem nome, foram expulsos da terra.

⁹ E agora os filhos deles zombam de mim com suas canções; tornei-me um provérbio entre eles.

¹⁰ Eles me detestam e se mantêm a distância; não hesitam em cuspir em meu rosto.

¹¹ Agora que Deus afrouxou a corda do meu arco e me afligiu, eles ficam sem freios na minha presença.

¹² À direita os embrutecidos me atacam; preparam armadilhas para os meus pés e constroem rampas de cerco contra mim.

¹³ Destroem o meu caminho; conseguem destruir-me sem a ajuda de ninguém.

¹⁴ Avançam como através de uma grande brecha; arrojam-se entre as ruínas.

¹⁵ Sobrevieram-me pavores, como pelo vento é varrida a minha honra; como nuvem passou a minha felicidade.

¹⁶ Agora, dentro de mim se me derrama a alma; os dias da aflição se apoderaram de mim.

¹⁷ A noite me verruma os ossos e os desloca, e não descansa o mal que me rói.

¹⁸ Pela grande violência do meu mal está desfigurada a minha veste, mal que me cinge como a gola da minha túnica.

¹⁹ Deus, tu me lançaste na lama, e me tornei semelhante ao pó e à cinza.

²⁰ Clamo a ti, e não me respondes; estou em pé, mas apenas olhas para mim.

²¹ Tu foste cruel comigo; com a força da tua mão tu me combates.

²² Levantas-me sobre o vento e me fazes cavalgá-lo; dissolves-me no estrondo da tempestade.

²³ Pois eu sei que me levarás à morte e à casa destinada a todo vivente.

²⁴ De um montão de ruínas não estenderá o homem a mão e na sua desventura não levantará um grito por socorro?

²⁵ Acaso, não chorei sobre aquele que atravessava dias difíceis ou não se angustiou a minha alma pelo necessitado?

²⁶ Aguardava eu o bem, e eis que me veio o mal; esperava a luz, veio-me a escuridão.

²⁷ O meu íntimo se agita sem cessar; e dias de aflição me sobrevêm.

²⁸ Ando de luto, sem a luz do sol; levanto-me na congregação e clamo por socorro.

²⁹ Sou irmão dos chacais e companheiro de avestruzes.

³⁰ Enegrecida se me cai a pele, e os meus ossos queimam em febre.

³¹ Por isso, a minha harpa se me tornou em prantos de luto, e a minha flauta, em voz dos que choram.

¹⁵ Pavores apoderam-se de mim; a minha dignidade é levada como pelo vento, a minha segurança se desfaz como nuvem.

¹⁶ “E agora esvai-se a minha vida; estou preso a dias de sofrimento.

¹⁷ A noite penetra os meus ossos; minhas dores me corroem sem cessar.

¹⁸ Em seu grande poder, Deus é como a minha roupa; ele me envolve como a gola da minha veste.

¹⁹ Lança-me na lama, e sou reduzido a pó e cinza.

²⁰ “Clamo a ti, ó Deus, mas não me respondes; fico em pé, mas apenas olhas para mim.

²¹ Contra mim te voltas com dureza e me atacas com a força de tua mão.

²² Tu me apanhas e me levas contra o vento e me jogas de um lado a outro na tempestade.

²³ Sei que me farás descer até a morte, ao lugar destinado a todos os viventes.

²⁴ “A verdade é que ninguém dá a mão ao homem arruinado, quando este, em sua aflição, grita por socorro.

²⁵ Não é certo que chorei por causa dos que passavam dificuldade? E que a minha alma se entristeceu por causa dos pobres?

²⁶ Mesmo assim, quando eu esperava o bem, veio o mal; quando eu procurava luz, vieram trevas.

²⁷ Nunca para a agitação dentro de mim; dias de sofrimento me confrontam.

²⁸ Perambulo escurecido, mas não pelo sol; levanto-me na assembleia e clamo por ajuda.

²⁹ Tornei-me irmão dos chacais, companheiro das corujas.

³⁰ Minha pele escurece e cai; meu corpo queima de febre.

³¹ Minha harpa está afinada para cantos fúnebres, e minha flauta para o som de pranto.

Jó 31

Jó declara sua integridade

Jó 31

- ¹ Fiz aliança com meus olhos; como, pois, os fixaria eu numa donzela?
- ² Que porção, pois, teria eu do Deus lá de cima e que herança, do Todo-Poderoso desde as alturas?
- ³ Acaso, não é a perdição para o iníquo, e o infortúnio, para os que praticam a maldade?
- ⁴ Ou não vê Deus os meus caminhos e não conta todos os meus passos?
- ⁵ Se andei com falsidade, e se o meu pé se apressou para o engano
- ⁶ (pese-me Deus em balanças fiéis e conhecerá a minha integridade);
- ⁷ se os meus passos se desviaram do caminho, e se o meu coração segue os meus olhos, e se às minhas mãos se apegou qualquer mancha,
- ⁸ então, semeie eu, e outro coma, e sejam arrancados os renovos do meu campo.
- ⁹ Se o meu coração se deixou seduzir por causa de mulher, se andei à espreita à porta do meu próximo,
- ¹⁰ então, moa minha mulher para outro, e outros se encurvem sobre ela.
- ¹¹ Pois seria isso um crime hediondo, delito à punição de juízes;
- ¹² pois seria fogo que consome até à destruição e desarraigaria toda a minha renda.
- ¹³ Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva, quando eles contendiam comigo,
- ¹⁴ então, que faria eu quando Deus se levantasse? E, inquirindo ele a causa, que lhe responderia eu?
- ¹⁵ Aquele que me formou no ventre materno não os fez também a eles? Ou não é o mesmo que nos formou na madre?
- ¹⁶ Se retive o que os pobres desejavam ou fiz desfalecer os olhos da viúva;
- ¹⁷ ou, se sozinho comi o meu bocado, e o órfão dele não participou
- ¹⁸ (Porque desde a minha mocidade cresceu comigo como se eu lhe fora o pai, e desde o ventre da minha mãe fui o guia da viúva.);
- ¹“Fiz acordo com os meus olhos de não olhar com cobiça para as moças.
- ²Pois qual é a porção que o homem recebe de Deus lá de cima? Qual a sua herança do Todo-poderoso, que habita nas alturas?
- ³Não é ruína para os ímpios, desgraça para os que fazem o mal?
- ⁴Não vê ele os meus caminhos e não considera cada um de meus passos?
- ⁵“Se me conduzi com falsidade, ou se meus pés se apressaram a enganar,
- ⁶Deus me pese em balança justa, e saberá que não tenho culpa —
- ⁷se meus passos desviaram-se do caminho, se o meu coração foi conduzido por meus olhos, ou se minhas mãos foram contaminadas,
- ⁸que outros comam o que semeiei e que as minhas plantações sejam arrancadas pelas raízes.
- ⁹“Se o meu coração foi seduzido por mulher, ou se fiquei à espreita junto à porta do meu próximo,
- ¹⁰que a minha esposa moa cereal de outro homem, e que outros durmam com ela.
- ¹¹Pois fazê-lo seria vergonhoso, crime merecedor de julgamento.
- ¹²Isso é um fogo que consome até a Destruição; teria extirpado a minha colheita.
- ¹³“Se neguei justiça aos meus servos e servas, quando reclamaram contra mim,
- ¹⁴que farei quando Deus me confrontar? Que responderei quando chamado a prestar contas?
- ¹⁵Aquele que me fez no ventre materno não os fez também? Não foi ele que nos formou, a mim e a eles, no interior de nossas mães?
- ¹⁶“Se não atendi os desejos do pobre, ou se fatiguei os olhos da viúva,
- ¹⁷se comi meu pão sozinho, sem compartilhá-lo com o órfão,
- ¹⁸sendo que desde a minha juventude o criei como se fosse seu pai, e desde o nascimento guiei a viúva;

- ¹⁹ se a alguém vi perecer por falta de roupa e ao necessitado, por não ter coberta;
- ²⁰ se os seus lombos não me abençoaram, se ele não se aquecia com a lã dos meus cordeiros;
- ²¹ se eu levantei a mão contra o órfão, por me ver apoiado pelos juízes da porta,
- ²² então, caia a omoplata do meu ombro, e seja arrancado o meu braço da articulação.
- ²³ Porque o castigo de Deus seria para mim um assombro, e eu não poderia enfrentar a sua majestade.
- ²⁴ Se no ouro pus a minha esperança ou disse ao ouro fino: em ti confio;
- ²⁵ se me alegrei por serem grandes os meus bens e por ter a minha mão alcançado muito;
- ²⁶ se olhei para o sol, quando resplandecia, ou para a lua, que caminhava esplendente,
- ²⁷ e o meu coração se deixou enganar em oculto, e beijos lhes atirei com a mão,
- ²⁸ também isto seria delito à punição de juízes; pois assim negaria eu ao Deus lá de cima.
- ²⁹ Se me alegrei da desgraça do que me tem ódio e se exultei quando o mal o atingiu
- ³⁰ (Também não deixei pecar a minha boca, pedindo com imprecações a sua morte.);
- ³¹ se a gente da minha tenda não disse: Ah! Quem haverá aí que não se saciou de carne provida por ele
- ³² (O estrangeiro não pernoitava na rua; as minhas portas abria ao viandante.)!
- ³³ Se, como Adão, encobri as minhas transgressões, ocultando o meu delito no meu seio;
- ³⁴ porque eu temia a grande multidão, e o desprezo das famílias me apavorava, de sorte que me calei e não saí da porta.
- ³⁵ Tomara eu tivesse quem me ouvisse! Eis aqui a minha defesa assinada! Que o Todo-Poderoso me responda! Que o meu adversário escreva a sua acusação!
- ³⁶ Por certo que a levaria sobre o meu ombro, até-la-ia sobre mim como coroa;
- ¹⁹se vi alguém morrendo por falta de roupa, ou um necessitado sem cobertor,
- ²⁰e o seu coração não me abençoou porque o aqueci com a lã de minhas ovelhas,
- ²¹se levantei a mão contra o órfão, ciente da minha influência no tribunal,
- ²²que o meu braço descaia do ombro e se quebre nas juntas.
- ²³Pois eu tinha medo que Deus me destruísse, e, temendo o seu esplendor, não podia fazer tais coisas.
- ²⁴“Se pus no ouro a minha confiança e disse ao ouro puro: Você é a minha garantia,
- ²⁵se me regoziquei por ter grande riqueza, pela fortuna que as minhas mãos obtiveram,
- ²⁶se contemplei o sol em seu fulgor e a lua a mover-se esplêndida,
- ²⁷e em segredo o meu coração foi seduzido e a minha mão lhes ofereceu beijos de veneração,
- ²⁸esses também seriam pecados merecedores de condenação, pois eu teria sido infiel a Deus, que está nas alturas.
- ²⁹“Se a desgraça do meu inimigo me alegrou, ou se os problemas que teve me deram prazer;
- ³⁰eu, que nunca deixei minha boca pecar, lançando maldição sobre ele;
- ³¹se os que moram em minha casa nunca tivessem dito: ‘Quem não recebeu de Jó um pedaço de carne?’,
- ³²sendo que nenhum estrangeiro teve que passar a noite na rua, pois a minha porta sempre esteve aberta para o viajante;
- ³³se escondi o meu pecado, como outros fazem, acobertando no coração a minha culpa,
- ³⁴com tanto medo da multidão e do desprezo dos familiares que me calei e não saí de casa...
- ³⁵(“Ah, se alguém me ouvisse! Agora assino a minha defesa. Que o Todo-poderoso me responda; que o meu acusador faça a denúncia por escrito.
- ³⁶Eu bem que a levaria nos ombros e a usaria como coroa.

³⁷ mostrar-lhe-ia o número dos meus passos; como príncipe me chegaria a ele.

³⁸ Se a minha terra clamar contra mim, e se os seus sulcos juntamente chorarem;

³⁹ se comi os seus frutos sem tê-la pago devidamente e causei a morte aos seus donos,

⁴⁰ por trigo me produza cardos, e por cevada, joio. Fim das palavras de Jó.

³⁷ Eu lhe falaria sobre todos os meus passos; como um príncipe eu me aproximaria dele.)

³⁸ “Se a minha terra se queixar de mim e todos os seus sulcos chorarem,

³⁹ se consumi os seus produtos sem nada pagar, ou se causei desânimo aos seus ocupantes,

⁴⁰ que me venham espinhos em lugar de trigo e ervas daninhas em lugar de cevada”. Aqui terminam as palavras de Jó.

Jó 32

Eliú irado contra Jó e seus três amigos

¹ Cessaram aqueles três homens de responder a Jó no tocante ao se ter ele por justo aos seus próprios olhos.

² Então, se acendeu a ira de Eliú, filho de Baraquel, o buzita, da família de Rão; acendeu-se a sua ira contra Jó, porque este pretendia ser mais justo do que Deus.

³ Também a sua ira se acendeu contra os três amigos, porque, mesmo não achando eles o que responder, condenavam a Jó.

⁴ Eliú, porém, esperara para falar a Jó, pois eram de mais idade do que ele.

⁵ Vendo Eliú que já não havia resposta na boca daqueles três homens, a sua ira se acendeu.

Eliú vinga o seu direito de responder a Jó

⁶ Disse Eliú, filho de Baraquel, o buzita: Eu sou de menos idade, e vós sois idosos; arreceei-me e temi de vos declarar a minha opinião.

⁷ Dizia eu: Falem os dias, e a multidão dos anos ensine a sabedoria.

⁸ Na verdade, há um espírito no homem, e o sopro do Todo-Poderoso o faz sábio.

⁹ Os de mais idade não é que são os sábios, nem os velhos, os que entendem o que é reto.

¹⁰ Pelo que digo: dai-me ouvidos, e também eu declararei a minha opinião.

¹¹ Eis que aguardei as vossas palavras e dei ouvidos às vossas considerações, enquanto, quem sabe, buscáveis o que dizer.

¹² Atentando, pois, para vós outros, eis que nenhum de vós houve que refutasse a Jó, nem que respondesse às suas razões.

Jó 32

Eliú

¹ Então esses três homens pararam de responder a Jó, pois este se julgava justo.

² Mas Eliú, filho de Baraquel, de Buz, da família de Rão, indignou-se muito contra Jó, porque este se justificava diante de Deus.

³ Também se indignou contra os três amigos, pois não encontraram meios de refutar Jó, e mesmo assim o tinham condenado.

⁴ Eliú tinha ficado esperando para falar a Jó porque eles eram mais velhos que ele.

⁵ Mas, quando viu que os três não tinham mais nada a dizer, indignou-se.

⁶ Então Eliú, filho de Baraquel, de Buz, falou: “Eu sou jovem, vocês têm idade. Por isso tive receio e não ousei dizer a vocês o que sei.

⁷ Os que têm idade é que devem falar, pensava eu, os anos avançados é que devem ensinar sabedoria.

⁸ Mas é o espírito dentro do homem que lhe dá entendimento; o sopro do Todo-poderoso.

⁹ Não são só os mais velhos, os sábios, não são só os de idade que entendem o que é certo.

¹⁰ “Por isso digo: Escutem-me; também vou dizer o que sei.

¹¹ Enquanto vocês estavam falando, esperei; fiquei ouvindo os seus arrazoados; enquanto vocês estavam procurando palavras,

¹² escutei suas palavras com toda atenção. Mas nenhum de vocês demonstrou que Jó está errado. Nenhum de vocês respondeu aos seus argumentos.

¹³ Não vos desculpeis, pois, dizendo: Achamos sabedoria nele; Deus pode vencê-lo, e não o homem.

¹⁴ Ora, ele não me dirigiu palavra alguma, nem eu lhe retorquerei com as vossas palavras.

¹⁵ Jó, os três estão pasmados, já não respondem, faltam-lhes as palavras.

¹⁶ Acaso, devo esperar, pois não falam, estão parados e nada mais respondem?

¹⁷ Também eu concorrerei com a minha resposta; declararei a minha opinião.

¹⁸ Porque tenho muito que falar, e o meu espírito me constrange.

¹⁹ Eis que dentro de mim sou como o vinho, sem respiradouro, como odres novos, prestes a arrebentar-se.

²⁰ Permiti, pois, que eu fale para desafogar-me; abrirei os lábios e responderei.

²¹ Não farei acepção de pessoas, nem usarei de lisonjas com o homem.

²² Porque não sei lisonjear; em caso contrário, em breve me levaria o meu Criador.

Jó 33

Eliú repreende a Jó

¹ Ouve, pois, Jó, as minhas razões e dá ouvidos a todas as minhas palavras.

² Passo agora a falar, em minha boca fala a língua.

³ As minhas razões provam a sinceridade do meu coração, e os meus lábios proferem o puro saber.

⁴ O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida.

⁵ Se podes, contesta-me, dispõe bem as tuas razões perante mim e apresenta-te.

⁶ Eis que diante de Deus sou como tu és; também eu sou formado do barro.

⁷ Por isso, não te inspiro terror, nem será pesada sobre ti a minha mão.

⁸ Na verdade, falaste perante mim, e eu ouvi o som das tuas palavras:

¹³ Não digam: 'Encontramos a sabedoria; que Deus o refute, não o homem'.

¹⁴ Só que não foi contra mim que Jó dirigiu as suas palavras, e não vou responder a ele com os argumentos de vocês.

¹⁵ "Vejam, eles estão consternados e não têm mais o que dizer; as palavras lhes fugiram.

¹⁶ Devo aguardar, agora que estão calados e sem resposta?

¹⁷ Também vou dar a minha opinião, também vou dizer o que sei,

¹⁸ pois não me faltam palavras, e dentro de mim o espírito me impulsiona.

¹⁹ Por dentro estou como vinho arrolhado, como odres novos prestes a romper.

²⁰ Tenho que falar; isso me aliviará. Tenho que abrir os lábios e responder.

²¹ Não serei parcial com ninguém e a ninguém bajularei,

²² porque não sou bom em bajular; se fosse, o meu Criador em breve me levaria.

Jó 33

¹ "Mas agora, Jó, escute as minhas palavras; preste atenção a tudo o que vou dizer.

² Estou prestes a abrir a boca; minhas palavras estão na ponta da língua.

³ Minhas palavras procedem de um coração íntegro; meus lábios falam com sinceridade o que eu sei.

⁴ O Espírito de Deus me fez; o sopro do Todo-poderoso me dá vida.

⁵ Responda-me, então, se puder; prepare-se para enfrentar-me.

⁶ Sou igual a você diante de Deus; eu também fui feito do barro.

⁷ Por isso não devo inspirar nenhum temor, e a minha mão não há de ser pesada sobre você.

⁸ "Mas você disse ao meu alcance; eu ouvi bem as palavras:

⁹ Estou limpo, sem transgressão; puro sou e não tenho iniquidade.

¹⁰ Eis que Deus procura pretextos contra mim e me considera como seu inimigo.

¹¹ Põe no tronco os meus pés e observa todas as minhas veredas.

¹² Nisto não tens razão, eu te respondo; porque Deus é maior do que o homem.

¹³ Por que contendes com ele, afirmando que não te dá contas de nenhum dos seus atos?

¹⁴ Pelo contrário, Deus fala de um modo, sim, de dois modos, mas o homem não atenta para isso.

¹⁵ Em sonho ou em visão de noite, quando cai sono profundo sobre os homens, quando adormecem na cama,

¹⁶ então, lhes abre os ouvidos e lhes sela a sua instrução,

¹⁷ para apartar o homem do seu desígnio e livrá-lo da soberba;

¹⁸ para guardar a sua alma da cova e a sua vida de passar pela espada.

¹⁹ Também no seu leito é castigado com dores, com incessante contenda nos seus ossos;

²⁰ de modo que a sua vida abomina o pão, e a sua alma, a comida apetecível.

²¹ A sua carne, que se via, agora desaparece, e os seus ossos, que não se viam, agora se descobrem.

²² A sua alma se vai chegando à cova, e a sua vida, aos portadores da morte.

²³ Se com ele houver um anjo intercessor, um dos milhares, para declarar ao homem o que lhe convém,

²⁴ então, Deus terá misericórdia dele e dirá ao anjo: Redime-o, para que não desça à cova; achei resgate.

²⁵ Sua carne se robustecerá com o vigor da sua infância, e ele tornará aos dias da sua juventude.

²⁶ Deveras orará a Deus, que lhe será propício; ele, com júbilo, verá a face de Deus, e este lhe restituirá a sua justiça.

²⁷ Cantará diante dos homens e dirá: Pequei, perverti o direito e não fui punido segundo merecia.

⁹Estou limpo e sem pecado; estou puro e sem culpa.

¹⁰Contudo, Deus procurou em mim motivos para inimizar; ele me considera seu inimigo.

¹¹Ele acorrenta os meus pés; vigia de perto todos os meus caminhos’.

¹²“Mas eu digo que você não está certo, porquanto Deus é maior do que o homem.

¹³Por que você se queixa a ele de que não responde às palavras dos homens?

¹⁴Pois a verdade é que Deus fala, ora de um modo, ora de outro, mesmo que o homem não o perceba.

¹⁵Em sonho ou em visão durante a noite, quando o sono profundo cai sobre os homens e eles dormem em suas camas,

¹⁶ele pode falar aos ouvidos deles e aterrorizá-los com advertências,

¹⁷para prevenir o homem das suas más ações e livrá-lo do orgulho,

¹⁸para preservar da cova a sua alma, e a sua vida da espada.

¹⁹“Ou o homem pode ser castigado no leito de dor, com os seus ossos em constante agonia,

²⁰sendo levado a achar a comida repulsiva e a detestar na alma sua refeição preferida.

²¹Já não se vê sua carne, e seus ossos, que não se viam, agora aparecem.

²²Sua alma aproxima-se da cova, e sua vida, dos mensageiros da morte.

²³Havendo, porém, um anjo ao seu lado, como mediador entre mil, que diga ao homem o que é certo a seu respeito,

²⁴para ser-lhe favorável e dizer: ‘Poupa-o de descer à cova; encontrei resgate para ele’,

²⁵então sua carne se renova voltando a ser como de criança; ele se rejuvenesce.

²⁶Ele ora a Deus e recebe o seu favor; vê o rosto de Deus e dá gritos de alegria, e Deus lhe restitui a condição de justo.

²⁷Depois ele vem aos homens e diz: ‘Pequei e torci o que era certo, mas ele não me deu o que eu merecia.

²⁸ Deus redimiui a minha alma de ir para a cova; e a minha vida verá a luz.

²⁹ Eis que tudo isto é obra de Deus, duas e três vezes para com o homem,

³⁰ para reconduzir da cova a sua alma e o alumiar com a luz dos viventes.

³¹ Escuta, pois, ó Jó, ouve-me; cala-te, e eu falarei.

³² Se tens alguma coisa que dizer, responde-me; fala, porque desejo justificar-te.

³³ Se não, escuta-me; cala-te, e ensinar-te-ei a sabedoria.

Jó 34

Eliú justifica a Deus

¹ Disse mais Eliú:

² Ouvi, ó sábios, as minhas razões; vós, instruídos, inclinai os ouvidos para mim.

³ Porque o ouvido prova as palavras, como o paladar, a comida.

⁴ O que é direito escolhamos para nós; conheçamos entre nós o que é bom.

⁵ Porque Jó disse: Sou justo, e Deus tirou o meu direito.

⁶ Apesar do meu direito, sou tido por mentiroso; a minha ferida é incurável, sem que haja pecado em mim.

⁷ Que homem há como Jó, que bebe a zombaria como água?

⁸ E anda em companhia dos que praticam a iniquidade e caminha com homens perversos?

⁹ Pois disse: De nada aproveita ao homem o comprazer-se em Deus.

¹⁰ Pelo que vós, homens sensatos, escutai-me: longe de Deus o praticar ele a perversidade, e do Todo-Poderoso o cometer injustiça.

¹¹ Pois retribui ao homem segundo as suas obras e faz que a cada um toque segundo o seu caminho.

¹² Na verdade, Deus não procede maliciosamente; nem o Todo-Poderoso perverte o juízo.

²⁸ Ele resgatou a minha alma, impedindo-a de descer à cova, e viverei para desfrutar a luz'.

²⁹ "Deus faz dessas coisas ao homem, duas ou três vezes,

³⁰ para recuperar sua alma da cova, a fim de que refulja sobre ele a luz da vida.

³¹ "Preste atenção, Jó, e escute-me; fique em silêncio, e falarei.

³² Se você tem algo para dizer, responda-me; fale logo, pois quero que você seja absolvido.

³³ Se não tem nada para dizer, ouça-me, fique em silêncio, e eu ensinarei a sabedoria a você".

Jó 34

¹ Eliú continuou:

² "Ouçam as minhas palavras, vocês que são sábios; escutem-me, vocês que têm conhecimento.

³ Pois o ouvido prova as palavras como a língua prova o alimento.

⁴ Tratemos de discernir juntos o que é certo e de aprender o que é bom.

⁵ "Jó afirma: 'Sou inocente, mas Deus me nega justiça.

⁶ Apesar de eu estar certo, sou considerado mentiroso; apesar de estar sem culpa, sua flecha me causa ferida incurável'.

⁷ Que homem existe como Jó, que bebe zombaria como água?

⁸ Ele é companheiro dos que fazem o mal e anda com os ímpios.

⁹ Pois diz: 'Não dá lucro agradar a Deus'.

¹⁰ "Por isso escutem-me, vocês que têm conhecimento. Longe de Deus esteja o fazer o mal, e do Todo-poderoso o praticar a iniquidade.

¹¹ Ele retribui ao homem conforme o que este fez, e lhe dá o que a sua conduta merece.

¹² Não se pode nem pensar que Deus faça o mal, que o Todo-poderoso perverta a justiça.

- ¹³ Quem lhe entregou o governo da terra? Quem lhe confiou o universo?
- ¹⁴ Se Deus pensasse apenas em si mesmo e para si recolhesse o seu espírito e o seu sopro,
- ¹⁵ toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó.
- ¹⁶ Se, pois, há em ti entendimento, ouve isto; inclina os ouvidos ao som das minhas palavras.
- ¹⁷ Acaso, governaria o que aborrecesse o direito? E quererás tu condenar aquele que é justo e poderoso?
- ¹⁸ Dir-se-á a um rei: Oh! Vil? Ou aos príncipes: Oh! Perversos?
- ¹⁹ Quanto menos àquele que não faz acepção das pessoas de príncipes, nem estima ao rico mais do que ao pobre; porque todos são obra de suas mãos.
- ²⁰ De repente, morrem; à meia-noite, os povos são perturbados e passam, e os poderosos são tomados por força invisível.
- ²¹ Os olhos de Deus estão sobre os caminhos do homem e vêem todos os seus passos.
- ²² Não há trevas nem sombra assaz profunda, onde se escondam os que praticam a iniquidade.
- ²³ Pois Deus não precisa observar por muito tempo o homem antes de o fazer ir a juízo perante ele.
- ²⁴ Quebranta os fortes, sem os inquirir, e põe outros em seu lugar.
- ²⁵ Ele conhece, pois, as suas obras; de noite, os transtorna, e ficam moídos.
- ²⁶ Ele os fere como a perversos, à vista de todos;
- ²⁷ porque dele se desviaram, e não quiseram compreender nenhum de seus caminhos,
- ²⁸ e, assim, fizeram que o clamor do pobre subisse até Deus, e este ouviu o lamento dos aflitos.
- ²⁹ Se ele aquietar-se, quem o condenará? Se encobrir o rosto, quem o poderá contemplar, seja um povo, seja um homem?
- ³⁰ Para que o ímpio não reine, e não haja quem iluda o povo.
- ¹³ Quem o nomeou para governar a terra? Quem o encarregou de cuidar do mundo inteiro?
- ¹⁴ Se fosse intenção dele, e de fato retirasse o seu espírito e o seu sopro,
- ¹⁵ a humanidade pereceria toda de uma vez, e o homem voltaria ao pó.
- ¹⁶ “Portanto, se você tem entendimento, ouça-me, escute o que tenho a dizer.
- ¹⁷ Acaso quem odeia a justiça poderá governar? Você ousará condenar aquele que é justo e poderoso?
- ¹⁸ Não é ele que diz aos reis: ‘Vocês nada valem’, e aos nobres: ‘Vocês são ímpios’?
- ¹⁹ Não é verdade que ele não mostra parcialidade a favor dos príncipes e não favorece o rico em detrimento do pobre, uma vez que todos são obra de suas mãos?
- ²⁰ Morrem num momento, em plena noite; cambaleiam e passam. Os poderosos são retirados sem a intervenção de mãos humanas.
- ²¹ “Pois Deus vê o caminho dos homens; ele enxerga cada um dos seus passos.
- ²² Não há sombra densa o bastante, onde os que fazem o mal possam esconder-se.
- ²³ Deus não precisa de maior tempo para examinar os homens e levá-los à sua presença para julgamento.
- ²⁴ Sem depender de investigações, ele destrói os poderosos e coloca outros em seu lugar.
- ²⁵ Visto que ele repara nos atos que eles praticam, derruba-os, e eles são esmagados.
- ²⁶ Pela impiedade deles, ele os castiga onde todos podem vê-los.
- ²⁷ Isso porque deixaram de segui-lo e não deram atenção aos caminhos por ele traçados.
- ²⁸ Fizeram chegar a ele o grito do pobre, e ele ouviu o clamor do necessitado.
- ²⁹ Mas, se ele permanecer calado, quem poderá condená-lo? Se esconder o rosto, quem poderá vê-lo? No entanto, ele domina igualmente sobre homens e nações,
- ³⁰ para evitar que o ímpio governe e prepare armadilhas para o povo.

³¹ Se alguém diz a Deus: Sofri, não pecarei mais;

³² o que não vejo, ensina-mo tu; se cometi injustiça, jamais a tornarei a praticar,

³³ acaso, deve ele recompensar-te segundo tu queres ou não queres? Acaso, deve ele dizer-te: Escolhe tu, e não eu; declara o que sabes, fala?

³⁴ Os homens sensatos dir-me-ão, dir-me-á o sábio que me ouve:

³⁵ Jó falou sem conhecimento, e nas suas palavras não há sabedoria.

³⁶ Tomara fosse Jó provado até ao fim, porque ele respondeu como homem de iniquidade.

³⁷ Pois ao seu pecado acrescenta rebelião, entre nós, com desprezo, bate ele palmas e multiplica as suas palavras contra Deus.

Jó 35

Deus não ouve os aflitos, porque estes não têm fé

¹ Disse mais Eliú:

² Achas que é justo dizeres: Maior é a minha justiça do que a de Deus?

³ Porque dizes: De que me serviria ela? Que proveito tiraria dela mais do que do meu pecado?

⁴ Dar-te-ei resposta, a ti e aos teus amigos contigo.

⁵ Atenta para os céus e vê; contempla as altas nuvens acima de ti.

⁶ Se pecas, que mal lhe causas tu? Se as tuas transgressões se multiplicam, que lhe fazes?

⁷ Se és justo, que lhe dás ou que recebe ele da tua mão?

⁸ A tua impiedade só pode fazer o mal ao homem como tu mesmo; e a tua justiça, dar proveito ao filho do homem.

⁹ Por causa das muitas opressões, os homens clamam, clamam por socorro contra o braço dos poderosos.

¹⁰ Mas ninguém diz: Onde está Deus, que me fez, que inspira canções de louvor durante a noite,

¹¹ que nos ensina mais do que aos animais da terra e nos faz mais sábios do que as aves dos céus?

³¹“Suponhamos que um homem diga a Deus: ‘Sou culpado, mas não vou mais pecar.

³²Mostra-me o que não estou vendo; se agi mal, não tornarei a fazê-lo’.

³³Quanto a você, deveria Deus recompensá-lo quando você nega a sua culpa? É você que deve decidir, não eu; conte-me, pois, o que você sabe.

³⁴“Os homens de bom senso, os sábios que me ouvem, me declaram:

³⁵‘Jó não sabe o que diz; não há discernimento em suas palavras’.

³⁶Ah, se Jó sofresse a mais dura prova, por sua resposta de ímpio!

³⁷Ao seu pecado ele acrescenta a revolta; com desprezo bate palmas entre nós e multiplica suas palavras contra Deus”.

Jó 35

¹Eliú prosseguiu:

²“Você acha que isso é justo? Pois você diz: ‘Serei absolvido por Deus’.

³Contudo, você lhe pergunta: ‘Que vantagem tenho eu, e o que ganho, se não pecar?’

⁴“Desejo responder a você e aos seus amigos que estão com você.

⁵Olhe para os céus e veja; mire as nuvens, tão elevadas.

⁶Se você pecar, em que isso o afetará? Se os seus pecados forem muitos, que é que isso lhe fará?

⁷Se você for justo, o que lhe dará? Ou o que ele receberá de sua mão?

⁸A sua impiedade só afeta aos homens, seus semelhantes, e a sua justiça, aos filhos dos homens.

⁹“Os homens se lamentam sob fardos de opressão; imploram que os libertem do braço dos poderosos.

¹⁰Mas não há quem pergunte: ‘Onde está Deus, o meu Criador, que de noite faz surgirem cânticos,

¹¹que nos ensina mais que aos animais da terra e nos faz mais sábios que as aves dos céus?’

¹² Clamam, porém ele não responde, por causa da arrogância dos maus.

¹³ Só gritos vazios Deus não ouvirá, nem atentará para eles o Todo-Poderoso.

¹⁴ Jó, ainda que dizes que não o vês, a tua causa está diante dele; por isso, espera nele.

¹⁵ Mas agora, porque Deus na sua ira não está punindo, nem fazendo muito caso das transgressões,

¹⁶ abres a tua boca, com palavras vãs, amontoando frases de ignorante.

Jó 36

No sofrer do homem, Deus lhe visa o bem

¹ Prosseguiu Eliú e disse:

² Mais um pouco de paciência, e te mostrarei que ainda tenho argumentos a favor de Deus.

³ De longe trarei o meu conhecimento e ao meu Criador atribuirei a justiça.

⁴ Porque, na verdade, as minhas palavras não são falsas; contigo está quem é senhor do assunto.

⁵ Eis que Deus é mui grande; contudo a ninguém despreza; é grande na força da sua compreensão.

⁶ Não poupa a vida ao perverso, mas faz justiça aos aflitos.

⁷ Dos justos não tira os olhos; antes, com os reis, no trono os assenta para sempre, e são exaltados.

⁸ Se estão presos em grilhões e amarrados com cordas de aflição,

⁹ ele lhes faz ver as suas obras, as suas transgressões, e que se houveram com soberba.

¹⁰ Abre-lhes também os ouvidos para a instrução e manda-lhes que se convertam da iniquidade.

¹¹ Se o ouvirem e o servirem, acabarão seus dias em felicidade e os seus anos em delícias.

¹² Porém, se não o ouvirem, serão traspassados pela lança e morrerão na sua cegueira.

¹² Quando clamam, ele não responde, por causa da arrogância dos ímpios.

¹³ Aliás, Deus não escuta a vã súplica que fazem; o Todo-poderoso não lhes dá atenção.

¹⁴ Pois muito menos escutará quando você disser que não o vê, que a sua causa está diante dele e que você tem que esperar por ele.

¹⁵ Mais que isso, que a sua ira jamais castiga e que ele não dá a mínima atenção à iniquidade.

¹⁶ Assim é que Jó abre a sua boca para dizer palavras vãs; em sua ignorância ele multiplica palavras”.

Jó 36

¹ Disse mais Eliú:

² “Peço-lhe que seja um pouco mais paciente comigo, e mostrarei a você que se pode dizer mais verdades em defesa de Deus.

³ Vem de longe o meu conhecimento; atribuirei justiça ao meu Criador.

⁴ Não tenha dúvida, as minhas palavras não são falsas; quem está com você é a perfeição no conhecimento.

⁵ “Deus é poderoso, mas não despreza os homens; é poderoso e firme em seu propósito.

⁶ Não poupa a vida dos ímpios, mas garante os direitos dos aflitos.

⁷ Não tira os seus olhos do justo; ele o coloca nos tronos com os reis e o exalta para sempre.

⁸ Mas, se os homens forem acorrentados, presos firmemente com as cordas da aflição,

⁹ ele lhes dirá o que fizeram, que pecaram com arrogância.

¹⁰ Ele os fará ouvir a correção e lhes ordenará que se arrependam do mal que praticaram.

¹¹ Se lhe obedecerem e o servirem, serão prósperos até o fim dos seus dias e terão contentamento nos anos que lhes restam.

¹² Mas, se não obedecerem, perecerão à espada e morrerão na ignorância.

¹³ Os ímpios de coração amontoam para si a ira; e, agrilhoados por Deus, não clamam por socorro.

¹⁴ Perdem a vida na sua mocidade e morrem entre os prostitutas cultuais.

¹⁵ Ao aflito livra por meio da sua aflição e pela opressão lhe abre os ouvidos.

¹⁶ Assim também procura tirar-te das fauces da angústia para um lugar espaçoso, em que não há aperto, e as iguarias da tua mesa seriam cheias de gordura;

¹⁷ mas tu te enches do juízo do perverso, e, por isso, o juízo e a justiça te alcançarão.

¹⁸ Guarda-te, pois, de que a ira não te induza a escarnecer, nem te desvie a grande quantia do resgate.

¹⁹ Estimaria ele as tuas lamúrias e todos os teus grandes esforços, para que te vejas livre da tua angústia?

²⁰ Não suspires pela noite, em que povos serão tomados do seu lugar.

²¹ Guarda-te, não te inclines para a iniquidade; pois isso preferes à tua miséria.

²² Eis que Deus se mostra grande em seu poder! Quem é mestre como ele?

²³ Quem lhe prescreveu o seu caminho ou quem lhe pode dizer: Praticaste a injustiça?

Eliú exalta a majestade de Deus

²⁴ Lembra-te de lhe magnificares as obras que os homens celebram.

²⁵ Todos os homens as contemplam; de longe as admira o homem.

²⁶ Eis que Deus é grande, e não o podemos compreender; o número dos seus anos não se pode calcular.

²⁷ Porque atrai para si as gotas de água que de seu vapor destilam em chuva,

²⁸ a qual as nuvens derramam e gotejam sobre o homem abundantemente.

²⁹ Acaso, pode alguém entender o estender-se das nuvens e os trovões do seu pavilhão?

³⁰ Eis que estende sobre elas o seu relâmpago e encobre as profundezas do mar.

¹³ “Os que têm coração ímpio guardam ressentimento; mesmo quando ele os agrilhoa eles não clamam por socorro.

¹⁴ Morrem em plena juventude entre os prostitutas dos santuários.

¹⁵ Mas aos que sofrem ele os livra em meio ao sofrimento; em sua aflição ele lhes fala.

¹⁶ “Ele o está atraindo para longe das mandíbulas da aflição, para um lugar amplo e livre, para o conforto da mesa farta e seleta que você terá.

¹⁷ Mas, agora, farto sobre você é o julgamento que cabe aos ímpios; o julgamento e a justiça o pegaram.

¹⁸ Cuidado! Que ninguém o seduza com riquezas; não se deixe desviar por suborno, por maior que este seja.

¹⁹ Acaso a sua riqueza, ou mesmo todos os seus grandes esforços, dariam a você apoio e alívio da aflição?

²⁰ Não anseie pela noite, quando o povo é tirado dos seus lares.

²¹ Cuidado! Não se volte para a iniquidade, que você parece preferir à aflição.

²² “Deus é exaltado em seu poder. Quem é mestre como ele?

²³ Quem lhe prescreveu os seus caminhos ou lhe disse: ‘Agiste mal’?

²⁴ Lembre-se de exaltar as suas obras, às quais os homens dedicam cânticos de louvor.

²⁵ Toda a humanidade as vê; de lugares distantes os homens as contemplam.

²⁶ Como Deus é grande! Ultrapassa o nosso entendimento! Não há como calcular os anos da sua existência.

²⁷ “Ele atrai as gotas de água, que se dissolvem e descem como chuva para os regatos;

²⁸ as nuvens as despejam em aguaceiros sobre a humanidade.

²⁹ Quem pode entender como ele estende as suas nuvens, como ele tropeja desde o seu pavilhão?

³⁰ Observe como ele espalha os seus relâmpagos ao redor, iluminando até as profundezas do mar.

³¹ Pois por estas coisas julga os povos e lhes dá mantimento em abundância.

³² Enche as mãos de relâmpagos e os dardeja contra o adversário.

³³ O fragor da tempestade dá notícias a respeito dele, dele que é zeloso na sua ira contra a injustiça.

Jó 37

¹ Sobre isto treme também o meu coração e salta do seu lugar.

² Dai ouvidos ao trovão de Deus, estrondo que sai da sua boca;

³ ele o solta por debaixo de todos os céus, e o seu relâmpago, até aos confins da terra.

⁴ Depois deste, ruge a sua voz, troveja com o estrondo da sua majestade, e já ele não retém o relâmpago quando lhe ouvem a voz.

⁵ Com a sua voz troveja Deus maravilhosamente; faz grandes coisas, que nós não compreendemos.

⁶ Porque ele diz à neve: Cai sobre a terra; e à chuva e ao aguaceiro: Sede fortes.

⁷ Assim, torna ele inativas as mãos de todos os homens, para que reconheçam as obras dele.

⁸ E as alimárias entram nos seus esconderijos e ficam nas suas cavernas.

⁹ De suas recâmaras sai o pé-de-vento, e, dos ventos do norte, o frio.

¹⁰ Pelo sopro de Deus se dá a geada, e as largas águas se congelam.

¹¹ Também de umidade carrega as densas nuvens, nuvens que espargem os relâmpagos.

¹² Então, elas, segundo o rumo que ele dá, se espalham para uma e outra direção, para fazerem tudo o que lhes ordena sobre a redondeza da terra.

¹³ E tudo isso faz ele vir para disciplina, se convém à terra, ou para exercer a sua misericórdia.

¹⁴ Inclina, Jó, os ouvidos a isto, pára e considera as maravilhas de Deus.

¹⁵ Porventura, sabes tu como Deus as opera e como faz resplandecer o relâmpago da sua nuvem?

³¹ É assim que ele governa as nações e lhes fornece grande fartura.

³² Ele enche as mãos de relâmpagos e lhes determina o alvo que deverão atingir.

³³ Seu trovão anuncia a tempestade que está a caminho; até o gado a pressente.

Jó 37

¹ Diante disso o meu coração bate aceleradamente e salta do seu lugar.

² Ouça! Escute o estrondo da sua voz, o trovejar da sua boca.

³ Ele solta os seus relâmpagos por baixo de toda a extensão do céu e os manda para os confins da terra.

⁴ Depois vem o som do seu grande estrondo: ele troveja com sua majestosa voz. Quando a sua voz ressoa, nada o faz recuar.

⁵ A voz de Deus troveja maravilhosamente; ele faz coisas grandiosas, acima do nosso entendimento.

⁶ Ele diz à neve: 'Caia sobre a terra', e à chuva: 'Seja um forte aguaceiro'.

⁷ Ele paralisa o trabalho de cada homem, a fim de que todos os que ele criou conheçam a sua obra.

⁸ Os animais vão para os seus esconderijos e ficam nas suas tocas.

⁹ A tempestade sai da sua câmara, e dos ventos vem o frio.

¹⁰ O sopro de Deus produz gelo, e as vastas águas se congelam.

¹¹ Também carrega de umidade as nuvens, e entre elas espalha os seus relâmpagos.

¹² Ele as faz girar, circulando sobre a superfície de toda a terra, para fazerem tudo o que ele lhes ordenar.

¹³ Ele traz as nuvens, ora para castigar os homens, ora para regar a sua terra e lhes mostrar o seu amor.

¹⁴ "Escute isto, Jó; pare e reflita nas maravilhas de Deus.

¹⁵ Acaso você sabe como Deus comanda as nuvens e faz brilhar os seus relâmpagos?

¹⁶ Tens tu notícia do equilíbrio das nuvens e das maravilhas daquele que é perfeito em conhecimento?

¹⁷ Que faz aquecer as tuas vestes, quando há calma sobre a terra por causa do vento sul?

¹⁸ Ou estendeste com ele o firmamento, que é sólido como espelho fundido?

¹⁹ Ensina-nos o que lhe diremos; porque nós, envoltos em trevas, nada lhe podemos expor.

²⁰ Contar-lhe-ia alguém o que tenho dito? Seria isso desejar o homem ser devorado.

²¹ Eis que o homem não pode olhar para o sol, que brilha no céu, uma vez passado o vento que o deixa limpo.

²² Do norte vem o áureo esplendor, pois Deus está cercado de tremenda majestade.

²³ Ao Todo-Poderoso, não o podemos alcançar; ele é grande em poder, porém não perverte o juízo e a plenitude da justiça.

²⁴ Por isso, os homens o temem; ele não olha para os que se julgam sábios.

Jó 38

O Senhor convence a Jó de ignorância

¹ Depois disto, o SENHOR, do meio de um redemoinho, respondeu a Jó:

² Quem é este que escurece os meus desígnios com palavras sem conhecimento?

³ Cinge, pois, os lombos como homem, pois eu te perguntarei, e tu me farás saber.

⁴ Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Dize-mo, se tens entendimento.

⁵ Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel?

⁶ Sobre que estão fundadas as suas bases ou quem lhe assentou a pedra angular,

⁷ quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus?

⁸ Ou quem encerrou o mar com portas, quando irrompeu da madre;

⁹ quando eu lhe pus as nuvens por vestidura e a escuridão por fraldas?

¹⁶ Você sabe como ficam suspensas as nuvens, essas maravilhas daquele que tem perfeito conhecimento?

¹⁷ Você, que em sua roupa desfalece de calor quando a terra fica amortecida sob o vento sul,

¹⁸ pode ajudá-lo a estender os céus, duros como espelho de bronze?

¹⁹ “Diga-nos o que devemos dizer a ele; não podemos elaborar a nossa defesa por causa das nossas trevas.

²⁰ Deve-se dizer-lhe o que lhe quero falar? Quem pediria para ser devorado?

²¹ Ninguém pode olhar para o fulgor do sol nos céus depois que o vento os clareia.

²² Do norte vem luz dourada; Deus vem em temível majestade.

²³ Fora de nosso alcance está o Todo-poderoso, exaltado em poder; mas, em sua justiça e retidão, não oprime ninguém.

²⁴ Por isso os homens o temem; não dá ele atenção a todos os sábios de coração?”

Jó 38

O Senhor Fala

¹ Então o Senhor respondeu a Jó do meio da tempestade e disse:

² “Quem é esse que obscurece o meu conselho com palavras sem conhecimento?

³ Prepare-se como simples homem; vou fazer perguntas a você, e você me responderá.

⁴ “Onde você estava quando lancei os alicerces da terra? Responda-me, se é que você sabe tanto.

⁵ Quem marcou os limites das suas dimensões? Talvez você saiba! E quem estendeu sobre ela a linha de medir?

⁶ E os seus fundamentos, sobre o que foram postos? E quem colocou sua pedra de esquina,

⁷ enquanto as estrelas matutinas juntas cantavam e todos os anjos se regozijavam?

⁸ “Quem represou o mar pondo-lhe portas, quando ele irrompeu do ventre materno,

⁹ quando o vesti de nuvens e em densas trevas o envolvi,

- ¹⁰ Quando eu lhe tracei limites, e lhe pus ferrolhos e portas,
- ¹¹ e disse: até aqui virás e não mais adiante, e aqui se quebrará o orgulho das tuas ondas?
- ¹² Acaso, desde que começaram os teus dias, deste ordem à madrugada ou fizeste a alva saber o seu lugar,
- ¹³ para que se apegasse às orlas da terra, e desta fossem os perversos sacudidos?
- ¹⁴ A terra se modela como o barro debaixo do selo, e tudo se apresenta como vestidos;
- ¹⁵ dos perversos se desvia a sua luz, e o braço levantado para ferir se quebranta.
- ¹⁶ Acaso, entraste nos mananciais do mar ou percorreste o mais profundo do abismo?
- ¹⁷ Porventura, te foram reveladas as portas da morte ou viste essas portas da região tenebrosa?
- ¹⁸ Tens idéia nítida da largura da terra? Dize-mo, se o sabes.
- ¹⁹ Onde está o caminho para a morada da luz? E, quanto às trevas, onde é o seu lugar,
- ²⁰ para que as conduzas aos seus limites e discirnas as veredas para a sua casa?
- ²¹ Tu o sabes, porque nesse tempo eras nascido e porque é grande o número dos teus dias!
- ²² Acaso, entraste nos depósitos da neve e viste os tesouros da saraiva,
- ²³ que eu retenho até ao tempo da angústia, até ao dia da peleja e da guerra?
- ²⁴ Onde está o caminho para onde se difunde a luz e se espalha o vento oriental sobre a terra?
- ²⁵ Quem abriu regos para o aguaceiro ou caminho para os relâmpagos dos trovões;
- ²⁶ para que se faça chover sobre a terra, onde não há ninguém, e no ermo, em que não há gente;
- ²⁷ para dessedentar a terra deserta e assolada e para fazer crescer os renovos da erva?
- ²⁸ Acaso, a chuva tem pai? Ou quem gera as gotas do orvalho?
- ¹⁰ quando fixei os seus limites e lhe coloquei portas e barreiras,
- ¹¹ quando eu lhe disse: Até aqui você pode vir, além deste ponto não; aqui faço parar suas ondas orgulhosas?
- ¹² “Você já deu ordens à manhã ou mostrou à alvorada o seu lugar,
- ¹³ para que ela apanhasse a terra pelas pontas e sacudisse dela os ímpios?
- ¹⁴ A terra toma forma como o barro sob o sinete; e tudo nela se vê como uma veste.
- ¹⁵ Aos ímpios é negada a sua luz, e quebra-se o seu braço levantado.
- ¹⁶ “Você já foi até as nascentes do mar, ou já passeou pelas obscuras profundezas do abismo?
- ¹⁷ As portas da morte foram mostradas a você? Você viu as portas das densas trevas?
- ¹⁸ Você faz ideia de quão imensas são as áreas da terra? Fale-me, se é que você sabe.
- ¹⁹ “Como se vai ao lugar onde mora a luz? E onde está a residência das trevas?
- ²⁰ Poderá você conduzi-las ao lugar que lhes pertence? Conhece o caminho da habitação delas?
- ²¹ Talvez você conheça, pois você já tinha nascido! Você já viveu tantos anos!
- ²² “Acaso você entrou nos reservatórios de neve, já viu os depósitos de saraiva
- ²³ que eu guardo para os períodos de tribulação, para os dias de guerra e de combate?
- ²⁴ Qual o caminho por onde se repartem os relâmpagos? Onde é que os ventos orientais são distribuídos sobre a terra?
- ²⁵ Quem é que abre um canal para a chuva torrencial, e um caminho para a tempestade trovejante,
- ²⁶ para fazer chover na terra em que não vive nenhum homem, no deserto onde não há ninguém,
- ²⁷ para matar a sede do deserto árido e nele fazer brotar vegetação?
- ²⁸ Acaso a chuva tem pai? Quem é o pai das gotas de orvalho?

²⁹ De que ventre procede o gelo? E quem dá à luz a geada do céu?

³⁰ As águas ficam duras como a pedra, e a superfície das profundezas se torna compacta.

³¹ Ou poderás tu atar as cadeias do Sete-estrela ou soltar os laços do Órion?

³² Ou fazer aparecer os signos do Zodíaco ou guiar a Ursa com seus filhos?

³³ Sabes tu as ordenanças dos céus, podes estabelecer a sua influência sobre a terra?

³⁴ Podes levantar a tua voz até às nuvens, para que a abundância das águas te cubra?

³⁵ Ou ordenarás aos relâmpagos que saiam e te digam: Eis-nos aqui?

³⁶ Quem pôs sabedoria nas camadas de nuvens? Ou quem deu entendimento ao meteoro?

³⁷ Quem pode numerar com sabedoria as nuvens? Ou os ordres dos céus, quem os pode despejar,

³⁸ para que o pó se transforme em massa sólida, e os torrões se apeguem uns aos outros?

³⁹ Caçarás, porventura, a presa para a leoa? Ou saciarás a fome dos leõesinhos,

⁴⁰ quando se agacham nos covis e estão à espreita nas covas?

⁴¹ Quem prepara aos corvos o seu alimento, quando os seus pintainhos gritam a Deus e andam vagueando, por não terem que comer?

Jó 39

¹ Sabes tu o tempo em que as cabras monteses têm os filhos ou cuidaste das corças quando dão suas crias?

² Podes contar os meses que cumprem? Ou sabes o tempo do seu parto?

³ Elas encurvam-se, para terem seus filhos, e lançam de si as suas dores.

⁴ Seus filhos se tornam robustos, crescem no campo aberto, saem e nunca mais tornam para elas.

⁵ Quem despediu livre o jumento selvagem, e quem soltou as prisões ao asno veloz,

²⁹ De que ventre materno vem o gelo? E quem dá à luz a geada que cai dos céus,

³⁰ quando as águas se tornam duras como pedra e a superfície do abismo se congela?

³¹ “Você pode amarrar as lindas Plêiades? Pode afrouxar as cordas do Órion?

³² Pode fazer surgir no tempo certo as constelações ou fazer sair a Ursa com seus filhotes?

³³ Você conhece as leis dos céus? Você pode determinar o domínio de Deus sobre a terra?

³⁴ “Você é capaz de levantar a voz até as nuvens e cobrir-se com uma inundação?

³⁵ É você que envia os relâmpagos, e eles respondem: ‘Aqui estamos’?

³⁶ Quem foi que deu sabedoria ao coração e entendimento à mente?

³⁷ Quem é que tem sabedoria para avaliar as nuvens? Quem é capaz de despejar os cântaros de água dos céus,

³⁸ quando o pó se endurece e os torrões de terra aderem uns aos outros?

³⁹ “É você que caça a presa para a leoa e satisfaz a fome dos leões

⁴⁰ quando se agacham em suas tocas ou ficam à espreita no matagal?

⁴¹ Quem dá alimento aos corvos quando os seus filhotes clamam a Deus e vagueiam por falta de comida?

Jó 39

¹ “Você sabe quando as cabras-monteses dão à luz? Você está atento quando a corça tem o seu filhote?

² Acaso você conta os meses até elas darem à luz? Sabe em que época elas têm as suas crias?

³ Elas se agacham, dão à luz os seus filhotes, e suas dores se vão.

⁴ Seus filhotes crescem nos campos e ficam fortes; partem, e não voltam mais.

⁵ “Quem pôs em liberdade o jumento selvagem? Quem soltou suas cordas?

- ⁶ ao qual dei o ermo por casa e a terra salgada por moradas?
- ⁷ Ri-se do tumulto da cidade, não ouve os muitos gritos do arrieiro.
- ⁸ Os montes são o lugar do seu pasto, e anda à procura de tudo o que está verde.
- ⁹ Acaso, quer o boi selvagem servir-te? Ou passará ele a noite junto da tua manjedoura?
- ¹⁰ Porventura, podes prendê-lo ao sulco com cordas? Ou gradará ele os vales após ti?
- ¹¹ Confiarás nele, por ser grande a sua força, ou deixarás a seu cuidado o teu trabalho?
- ¹² Fiarás dele que te traga para a casa o que semeaste e o recolha na tua eira?
- ¹³ O avestruz bate alegre as asas; acaso, porém, tem asas e penas de bondade?
- ¹⁴ Ele deixa os seus ovos na terra, e os aquece no pó,
- ¹⁵ e se esquece de que algum pé os pode esmagar ou de que podem pisá-los os animais do campo.
- ¹⁶ Trata com dureza os seus filhos, como se não fossem seus; embora seja em vão o seu trabalho, ele está tranqüilo,
- ¹⁷ porque Deus lhe negou sabedoria e não lhe deu entendimento;
- ¹⁸ mas, quando de um salto se levanta para correr, ri-se do cavalo e do cavaleiro.
- ¹⁹ Ou dás tu força ao cavalo ou revestirás o seu pescoço de crinas?
- ²⁰ Acaso, o fazes pular como ao gafanhoto? Terrível é o fogo respirar das suas ventas.
- ²¹ Escarva no vale, folga na sua força e sai ao encontro dos armados.
- ²² Ri-se do temor e não se espanta; e não torna atrás por causa da espada.
- ²³ Sobre ele chocalha a aljava, flameja a lança e o dardo.
- ²⁴ De fúria e ira devora o caminho e não se contém ao som da trombeta.
- ⁶ Eu lhe dei o deserto como lar, o leito seco de lagos salgados como sua morada.
- ⁷ Ele se ri da agitação da cidade; não ouve os gritos do tropeiro.
- ⁸ Vagueia pelas colinas em busca de pasto e vai em busca daquilo que é verde.
- ⁹ “Será que o boi selvagem consentirá em servir você? E em passar a noite ao lado dos cochos do seu curral?”
- ¹⁰ Poderá você prendê-lo com arreio na vala? Irá atrás de você arando os vales?
- ¹¹ Você vai confiar nele, por causa da sua grande força? Vai deixar a cargo dele o trabalho pesado que você tem que fazer?
- ¹² Poderá você estar certo de que ele recolherá o seu trigo e o ajuntará na sua eira?
- ¹³ “A avestruz bate as asas alegremente. Que se dirá então das asas e da plumagem da cegonha?”
- ¹⁴ Ela abandona os ovos no chão e deixa que a areia os aqueça,
- ¹⁵ esquecida de que um pé poderá esmagá-los, que algum animal selvagem poderá pisoteá-los.
- ¹⁶ Ela trata mal os seus filhotes, como se não fossem dela, e não se importa se o seu trabalho é inútil.
- ¹⁷ Isso porque Deus não lhe deu sabedoria nem parcela alguma de bom senso.
- ¹⁸ Contudo, quando estende as penas para correr, ela ri do cavalo e daquele que o cavalga.
- ¹⁹ “É você que dá força ao cavalo ou veste o seu pescoço com sua crina tremulante?”
- ²⁰ Você o faz saltar como gafanhoto, espalhando terror com o seu orgulhoso resfolegar?
- ²¹ Ele escarva com fúria, mostra com prazer a sua força e sai para enfrentar as armas.
- ²² Ele ri do medo e nada teme; não recua diante da espada.
- ²³ A aljava balança ao seu lado, com a lança e o dardo flamejantes.
- ²⁴ Num furor frenético ele devora o chão; não consegue esperar pelo toque da trombeta.

²⁵ Em cada sonido da trombeta, ele diz: Avante! Cheira de longe a batalha, o trovão dos príncipes e o alarido.

²⁶ Ou é pela tua inteligência que voa o falcão, estendendo as asas para o Sul?

²⁷ Ou é pelo teu mandado que se remonta a águia e faz alto o seu ninho?

²⁸ Habita no penhasco onde faz a sua morada, sobre o cimo do penhasco, em lugar seguro.

²⁹ Dali, descobre a presa; seus olhos a avistam de longe.

³⁰ Seus filhos chupam sangue; onde há mortos, ela aí está.

Jó 40

¹ Disse mais o SENHOR a Jó:

² Acaso, quem usa de censuras contenderá com o Todo-Poderoso? Quem assim argúi a Deus que responda.

A resposta humilde de Jó

³ Então, Jó respondeu ao SENHOR e disse:

⁴ Sou indigno; que te responderia eu? Ponho a mão na minha boca.

⁵ Uma vez falei e não replicarei, aliás, duas vezes, porém não prosseguirei.

As manifestações do poder de Deus

⁶ Então, o SENHOR, do meio de um redemoinho, respondeu a Jó:

⁷ Cinge agora os lombos como homem; eu te perguntarei, e tu me responderás.

⁸ Acaso, anularás tu, de fato, o meu juízo? Ou me condenarás, para te justificares?

⁹ Ou tens braço como Deus ou podes trovejar com a voz como ele o faz?

¹⁰ Orna-te, pois, de excelência e grandeza, veste-te de majestade e de glória.

¹¹ Derrama as torrentes da tua ira e atenta para todo soberbo e abate-o.

¹² Olha para todo soberbo e humilha-o, calca aos pés os perversos no seu lugar.

¹³ Cobre-os juntamente no pó, encerra-lhes o rosto no sepulcro.

²⁵ Ao ouvi-lo, ele relincha: 'Eia!' De longe sente cheiro de combate, o brado de comando e o grito de guerra.

²⁶ "É graças à inteligência que você tem que o falcão alça voo e estende as asas rumo ao sul?

²⁷ É por sua ordem que a águia se eleva e no alto constrói o seu ninho?

²⁸ Um penhasco é sua morada, e ali passa a noite; uma escarpa rochosa é a sua fortaleza.

²⁹ De lá sai ela em busca de alimento; de longe os seus olhos o veem.

³⁰ Seus filhotes bebem sangue, e, onde há mortos, ali ela está".

Jó 40

¹ Disse ainda o Senhor a Jó:

² "Aquele que contende com o Todo-poderoso poderá repreendê-lo? Que responda a Deus aquele que o acusa!"

³ Então Jó respondeu ao Senhor:

⁴ "Sou indigno; como posso responder-te? Ponho a mão sobre a minha boca.

⁵ Falei uma vez, mas não tenho resposta; sim, duas vezes, mas não direi mais nada".

⁶ Depois, o Senhor falou a Jó do meio da tempestade:

⁷ "Prepare-se como simples homem que é; eu farei perguntas, e você me responderá.

⁸ "Você vai pôr em dúvida a minha justiça? Vai condenar-me para justificar-se?

⁹ Seu braço é como o de Deus, e sua voz pode trovejar como a dele?

¹⁰ Adorne-se, então, de esplendor e glória e vista-se de majestade e honra.

¹¹ Derrame a fúria da sua ira, olhe para todo orgulhoso e lance-o por terra,

¹² olhe para todo orgulhoso e humilhe-o, esmague os ímpios onde estiverem.

¹³ Enterre-os todos juntos no pó; encubra os rostos deles no túmulo.

¹⁴ Então, também eu confessarei a teu respeito que a tua mão direita te dá vitória.

¹⁵ Contempla agora o hipopótamo, que eu criei contigo, que come a erva como o boi.

¹⁶ Sua força está nos seus lombos, e o seu poder, nos músculos do seu ventre.

¹⁷ Endurece a sua cauda como cedro; os tendões das suas coxas estão entretecidos.

¹⁸ Os seus ossos são como tubos de bronze, o seu arcabouço, como barras de ferro.

¹⁹ Ele é obra-prima dos feitos de Deus; quem o fez o proveu de espada.

²⁰ Em verdade, os montes lhe produzem pasto, onde todos os animais do campo folgam.

²¹ Deita-se debaixo dos lotos, no esconderijo dos canaviais e da lama.

²² Os lotos o cobrem com sua sombra; os salgueiros do ribeiro o cercam.

²³ Se um rio transborda, ele não se apressa; fica tranquilo ainda que o Jordão se levante até à sua boca.

²⁴ Acaso, pode alguém apanhá-lo quando ele está olhando? Ou lhe meter um laço pelo nariz?

Jó 41

¹ Podes tu, com anzol, apanhar o crocodilo ou lhe travar a língua com uma corda?

² Podes meter-lhe no nariz uma vara de junco? Ou furar-lhe as bochechas com um gancho?

³ Acaso, te fará muitas súplicas? Ou te falará palavras brandas?

⁴ Fará ele acordo contigo? Ou tomá-lo-ás por servo para sempre?

⁵ Brincarás com ele, como se fora um passarinho? Ou tê-lo-ás preso à correia para as tuas meninas?

⁶ Acaso, os teus sócios negociam com ele? Ou o repartirão entre os mercadores?

⁷ Encher-lhe-ás a pele de arpões? Ou a cabeça, de farpas?

¹⁴ Então admitirei que a sua mão direita pode salvá-lo.

¹⁵ “Veja o Beemote que criei quando criei você e que come capim como o boi.

¹⁶ Que força ele tem em seus lombos! Que poder nos músculos do seu ventre!

¹⁷ Sua cauda balança como o cedro; os nervos de suas coxas são firmemente entrelaçados.

¹⁸ Seus ossos são canos de bronze, seus membros são varas de ferro.

¹⁹ Ele ocupa o primeiro lugar entre as obras de Deus. No entanto, o seu Criador pode chegar a ele com sua espada.

²⁰ Os montes lhe oferecem tudo o que produzem, e todos os animais selvagens brincam por perto.

²¹ Sob os lotos se deita, oculto entre os juncos do brejo.

²² Os lotos o escondem à sua sombra; os salgueiros junto ao regato o cercam.

²³ Quando o rio se enfurece, ele não se abala; mesmo que o Jordão encespe as ondas contra a sua boca, ele se mantém calmo.

²⁴ Poderá alguém capturá-lo pelos olhos, ou prendê-lo em armadilha e enganchá-lo pelo nariz?

Jó 41

¹ “Você consegue pescar com anzol o Leviatã ou prender sua língua com uma corda?

² Consegue fazer passar um cordão pelo seu nariz ou atravessar seu queixo com um gancho?

³ Você imagina que ele vai implorar misericórdia e dizer palavras amáveis?

⁴ Acha que ele vai fazer acordo com você, para que o tenha como escravo pelo resto da vida?

⁵ Acaso você consegue fazer dele um bichinho de estimação, como se fosse um passarinho, ou pôr-lhe uma coleira para dá-lo às suas filhas?

⁶ Poderão os negociantes vendê-lo? Ou reparti-lo entre os comerciantes?

⁷ Você consegue encher de arpões o seu couro e de lanças de pesca a sua cabeça?

- ⁸ Põe a mão sobre ele, lembra-te da peleja e nunca mais o intentarás.
- ⁹ Eis que a gente se engana em sua esperança; acaso, não será o homem derribado só em vê-lo?
- ¹⁰ Ninguém há tão ousado, que se atreva a despertá-lo. Quem é, pois, aquele que pode erguer-se diante de mim?
- ¹¹ Quem primeiro me deu a mim, para que eu haja de retribuir-lhe? Pois o que está debaixo de todos os céus é meu.
- ¹² Não me calarei a respeito dos seus membros, nem da sua grande força, nem da graça da sua compostura.
- ¹³ Quem lhe abrirá as vestes do seu dorso? Ou lhe penetrará a couraça dobrada?
- ¹⁴ Quem abriria as portas do seu rosto? Pois em roda dos seus dentes está o terror.
- ¹⁵ As fileiras de suas escamas são o seu orgulho, cada uma bem encostada como por um selo que as ajusta.
- ¹⁶ A tal ponto uma se chega à outra, que entre elas não entra nem o ar.
- ¹⁷ Umas às outras se ligam, aderem entre si e não se podem separar.
- ¹⁸ Cada um dos seus espirros faz resplandecer luz, e os seus olhos são como as pestanas da alva.
- ¹⁹ Da sua boca saem tochas; faíscas de fogo saltam dela.
- ²⁰ Das suas narinas procede fumaça, como de uma panela fervente ou de juncos que ardem.
- ²¹ O seu hálito faz incender os carvões; e da sua boca sai chama.
- ²² No seu pescoço reside a força; e diante dele salta o desespero.
- ²³ Suas partes carnudas são bem pegadas entre si; todas fundidas nele e imóveis.
- ²⁴ O seu coração é firme como uma pedra, firme como a mó de baixo.
- ²⁵ Levantando-se ele, tremem os valentes; quando irrompe, ficam como que fora de si.
- ²⁶ Se o golpe de espada o alcança, de nada vale, nem de lança, de dardo ou de flecha.
- ⁸ Se puser a mão nele, a luta ficará em sua memória, e nunca mais você tornará a fazê-lo.
- ⁹ Esperar vencê-lo é ilusão; apenas vê-lo já é assustador.
- ¹⁰ Ninguém é suficientemente corajoso para despertá-lo. Quem então será capaz de resistir a mim?
- ¹¹ Quem primeiro me deu alguma coisa, que eu lhe deva pagar? Tudo o que há debaixo dos céus me pertence.
- ¹² “Não deixarei de falar de seus membros, de sua força e de seu porte gracioso.
- ¹³ Quem consegue arrancar sua capa externa? Quem se aproximaria dele com uma rédea?
- ¹⁴ Quem ousa abrir as portas de sua boca, cercada com seus dentes temíveis?
- ¹⁵ Suas costas possuem fileiras de escudos firmemente unidos;
- ¹⁶ cada um está tão junto do outro que nem o ar passa entre eles;
- ¹⁷ estão tão interligados que é impossível separá-los.
- ¹⁸ Seu forte sopro atira lampejos de luz; seus olhos são como os raios da alvorada.
- ¹⁹ Tições saem da sua boca; fagulhas de fogo estalam.
- ²⁰ Das suas narinas sai fumaça como de panela fervente sobre fogueira de juncos.
- ²¹ Seu sopro acende o carvão, e da sua boca saltam chamas.
- ²² Tanta força reside em seu pescoço que o terror vai adiante dele.
- ²³ As dobras da sua carne são fortemente unidas; são tão firmes que não se movem.
- ²⁴ Seu peito é duro como pedra, rijo como a pedra inferior do moinho.
- ²⁵ Quando ele se ergue, os poderosos se apavoram; fogem com medo dos seus golpes.
- ²⁶ A espada que o atinge nada lhe faz, nem a lança nem a flecha nem o dardo.

²⁷ Para ele, o ferro é palha, e o cobre, pau podre.

²⁸ A seta o não faz fugir; as pedras das fundas se lhe tornam em restolho.

²⁹ Os porretes atirados são para ele como palha, e ri-se do brandir da lança.

³⁰ Debaixo do ventre, há escamas pontiagudas; arrasta-se sobre a lama, como um instrumento de debulhar.

³¹ As profundezas faz ferver, como uma panela; torna o mar como caldeira de unguento.

³² Após si, deixa um sulco luminoso; o abismo parecer-se encanecido.

³³ Na terra, não tem ele igual, pois foi feito para nunca ter medo.

³⁴ Ele olha com desprezo tudo o que é alto; é rei sobre todos os animais orgulhosos.

²⁷ Ferro ele trata como palha, e bronze como madeira podre.

²⁸ As flechas não o afugentam, as pedras das fundas são como cisco para ele.

²⁹ O bastão lhe parece fiapo de palha; o brandir da grande lança o faz rir.

³⁰ Seu ventre é como caco denteado e deixa rastro na lama como o trilho de debulhar.

³¹ Ele faz as profundezas se agitarem como caldeirão fervente e revolve o mar como pote de unguento.

³² Deixa atrás de si um rastro cintilante, como se fossem os cabelos brancos do abismo.

³³ Nada na terra se equipara a ele: criatura destemida!

³⁴ Com desdém olha todos os altivos; reina soberano sobre todos os orgulhosos”.

Jó 42

A confissão de Jó

¹ Então, respondeu Jó ao SENHOR:

² Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado.

³ Quem é aquele, como disseste, que sem conhecimento encobre o conselho? Na verdade, falei do que não entendia; coisas maravilhosas demais para mim, coisas que eu não conhecia.

⁴ Escuta-me, pois, havias dito, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu me ensinarás.

⁵ Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem.

⁶ Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza.

Deus repreende os três amigos de Jó

⁷ Tendo o SENHOR falado estas palavras a Jó, o SENHOR disse também a Elifaz, o temanita: A minha ira se acendeu contra ti e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.

⁸ Tomai, pois, sete novilhos e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e ofereci holocaustos por vós. O meu servo Jó orará por vós; porque dele aceitarei a intercessão, para que eu não vos trate segundo a vossa

Jó 42

Jó

¹ Então Jó respondeu ao Senhor:

² “Sei que podes fazer todas as coisas; nenhum dos teus planos pode ser frustrado.

³ Tu perguntaste: ‘Quem é esse que obscurece o meu conselho sem conhecimento?’ Certo é que falei de coisas que eu não entendia, coisas tão maravilhosas que eu não poderia saber.

⁴ “Tu disseste: ‘Agora escute, e eu falarei; vou fazer perguntas, e você me responderá’.

⁵ Meus ouvidos já tinham ouvido a teu respeito, mas agora os meus olhos te viram.

⁶ Por isso menosprezo a mim mesmo e me arrependo no pó e na cinza”.

Epílogo

⁷ Depois que o Senhor disse essas palavras a Jó, disse também a Elifaz, de Temã: “Estou indignado com você e com os seus dois amigos, pois vocês não falaram o que é certo a meu respeito, como fez meu servo Jó.

⁸ Vão agora até meu servo Jó, levem sete novilhos e sete carneiros, e com eles apresentem holocaustos em favor de vocês mesmos. Meu servo Jó orará por vocês; eu aceitarei a oração dele e não farei a vocês o que merecem pela loucura que cometeram. Vocês não

loucura; porque vós não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.

⁹ Então, foram Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, e fizeram como o SENHOR lhes ordenara; e o SENHOR aceitou a oração de Jó.

Deus restaura a prosperidade de Jó

¹⁰ Mudou o SENHOR a sorte de Jó, quando este orava pelos seus amigos; e o SENHOR deu-lhe o dobro de tudo o que antes possuía.

¹¹ Então, vieram a ele todos os seus irmãos, e todas as suas irmãs, e todos quantos dantes o conheceram, e comeram com ele em sua casa, e se condoeram dele, e o consolaram de todo o mal que o SENHOR lhe havia enviado; cada um lhe deu dinheiro e um anel de ouro.

¹² Assim, abençoou o SENHOR o último estado de Jó mais do que o primeiro; porque veio a ter catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas.

¹³ Também teve outros sete filhos e três filhas.

¹⁴ Chamou o nome da primeira Jemima, o da outra, Quezia, e o da terceira, Quéren-Hapuke.

¹⁵ Em toda aquela terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Jó; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos.

¹⁶ Depois disto, viveu Jó cento e quarenta anos; e viu a seus filhos e aos filhos de seus filhos, até à quarta geração.

¹⁷ Então, morreu Jó, velho e farto de dias.

falaram o que é certo a meu respeito, como fez meu servo Jó”.

⁹Então Elifaz, de Temã, Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamate, fizeram o que o Senhor lhes ordenara; e o Senhor aceitou a oração de Jó.

¹⁰Depois que Jó orou por seus amigos, o Senhor o tornou novamente próspero e lhe deu em dobro tudo o que tinha antes.

¹¹Todos os seus irmãos e irmãs e todos os que o haviam conhecido anteriormente vieram comer com ele em sua casa. Eles o consolaram e o confortaram por todas as tribulações que o Senhor tinha trazido sobre ele, e cada um lhe deu uma peça de prata e um anel de ouro.

¹²O Senhor abençoou o final da vida de Jó mais do que o início. Ele teve catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de boi e mil jumentos.

¹³Também teve ainda sete filhos e três filhas.

¹⁴À primeira filha deu o nome de Jemima, à segunda o de Quézia e à terceira o de Quéren-Hapuke.

¹⁵Em parte alguma daquela terra havia mulheres tão bonitas como as filhas de Jó, e seu pai lhes deu herança junto com os seus irmãos.

¹⁶Depois disso Jó viveu cento e quarenta anos; viu seus filhos e os descendentes deles até a quarta geração.

¹⁷E então morreu, em idade muito avançada.

O livro dos Salmos

Salmos

Livro I

Salmos 1 - 41

Salmo 1

Os justos e os ímpios

¹ Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.

² Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite.

³ Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido.

⁴ Os ímpios não são assim; são, porém, como a palha que o vento dispersa.

⁵ Por isso, os perversos não prevalecerão no juízo, nem os pecadores, na congregação dos justos.

⁶ Pois o SENHOR conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá.

Salmo 2

O reinado do Ungido de Deus

¹ Por que se enfurecem os gentios e os povos imaginam coisas vãs?

² Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra o SENHOR e contra o seu Ungido, dizendo:

³ Rompamos os seus laços e sacudamos de nós as suas algemas.

⁴ Ri-se aquele que habita nos céus; o SENHOR zomba deles.

⁵ Na sua ira, a seu tempo, lhes há de falar e no seu furor os confundirá.

⁶ Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião.

⁷ Proclamarei o decreto do SENHOR: Ele me disse: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei.

⁸ Pede-me, e eu te darei as nações por herança e as extremidades da terra por tua possessão.

⁹ Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como um vaso de oleiro.

Salmos 1

PRIMEIRO LIVRO

¹ Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores!

² Ao contrário, sua satisfação está na lei do Senhor, e nessa lei medita dia e noite.

³ É como árvore plantada à beira de águas correntes: Dá fruto no tempo certo e suas folhas não murcham. Tudo o que ele faz prospera!

⁴ Não é o caso dos ímpios! São como palha que o vento leva.

⁵ Por isso os ímpios não resistirão no julgamento nem os pecadores na comunidade dos justos.

⁶ Pois o Senhor aprova o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios leva à destruição!

Salmos 2

¹ Por que se amotinam as nações e os povos tramam em vão?

² Os reis da terra tomam posição e os governantes conspiram unidos contra o Senhor e contra o seu ungido, e dizem:

³ "Façamos em pedaços as suas correntes, lancemos de nós as suas algemas!"

⁴ Do seu trono nos céus o Senhor põe-se a rir e caça deles.

⁵ Em sua ira os repreende e em seu furor os aterroriza, dizendo:

⁶ "Eu mesmo estabeleci o meu rei em Sião, no meu santo monte".

⁷ Proclamarei o decreto do Senhor: Ele me disse: "Tu és meu filho; eu hoje te gerei.

⁸ Pede-me, e te darei as nações como herança e os confins da terra como tua propriedade.

⁹ Tu as quebrarás com vara de ferro e as despedaçarás como a um vaso de barro".

¹⁰ Agora, pois, ó reis, sede prudentes; deixai-vos advertir, juízes da terra.

¹¹ Servi ao SENHOR com temor e alegrai-vos nele com tremor.

¹² Beijai o Filho para que se não irrite, e não pereçais no caminho; porque dentro em pouco se lhe inflamará a ira. Bem-aventurados todos os que nele se refugiam.

Salmo 3

Confiança em Deus, na adversidade

Salmo de Davi quando fugia de Absalão, seu filho
2 Sm 15.13-17,22

¹ SENHOR, como tem crescido o número dos meus adversários! São numerosos os que se levantam contra mim.

² São muitos os que dizem de mim: Não há em Deus salvação para ele.

³ Porém tu, SENHOR, és o meu escudo, és a minha glória e o que exaltas a minha cabeça.

⁴ Com a minha voz clamo ao SENHOR, e ele do seu santo monte me responde.

⁵ Deito-me e pego no sono; acordo, porque o SENHOR me sustenta.

⁶ Não tenho medo de milhares do povo que tomam posição contra mim de todos os lados.

⁷ Levanta-te, SENHOR! Salva-me, Deus meu, pois feres nos queixos a todos os meus inimigos e aos ímpios quebras os dentes.

⁸ Do SENHOR é a salvação, e sobre o teu povo, a tua bênção.

Salmo 4

Confiança em Deus, na angústia

Salmo de Davi ao mestre de canto, com instrumentos de cordas

¹ Responde-me quando clamo, ó Deus da minha justiça; na angústia, me tens aliviado; tem misericórdia de mim e ouve a minha oração.

² Ó homens, até quando tornareis a minha glória em vexame, e amareis a vaidade, e buscareis a mentira?

³ Sabei, porém, que o SENHOR distingue para si o piedoso; o SENHOR me ouve quando eu clamo por ele.

¹⁰ Por isso, ó reis, sejam prudentes; aceitem a advertência, autoridades da terra.

¹¹ Adorem o Senhor com temor; exultem com tremor.

¹² Beijem o filho, para que ele não se ire e vocês não sejam destruídos de repente, pois num instante acende-se a sua ira. Como são felizes todos os que nele se refugiam!

Salmos 3

Salmo de Davi, quando fugiu de seu filho Absalão.

¹ Senhor, muitos são os meus adversários! Muitos se rebelam contra mim!

² São muitos os que dizem a meu respeito: "Deus nunca o salvará!" (Pausa)

³ Mas tu, Senhor, és o escudo que me protege; és a minha glória e me fazes andar de cabeça erguida.

⁴ Ao Senhor clamo em alta voz, e do seu santo monte ele me responde. (Pausa)

⁵ Eu me deito e durmo, e torno a acordar, porque é o Senhor que me sustém.

⁶ Não me assustam os milhares que me cercam.

⁷ Levanta-te, Senhor! Salva-me, Deus meu! Quebra o queixo de todos os meus inimigos; arrebenta os dentes dos ímpios.

⁸ Do Senhor vem o livramento. A tua bênção está sobre o teu povo. (Pausa)

Salmos 4

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Salmo davídico.

¹ Responde-me quando clamo, ó Deus que me fazes justiça! Dá-me alívio da minha angústia; tem misericórdia de mim e ouve a minha oração.

² Até quando vocês, ó poderosos, ultrajarão a minha honra? Até quando estarão amando ilusões e buscando mentiras? (Pausa)

³ Saibam que o Senhor escolheu o piedoso; o Senhor ouvirá quando eu o invocar.

⁴ Irai-vos e não pequeis; consultai no travesseiro o coração e sossegai.

⁵ Oferecei sacrifícios de justiça e confiai no SENHOR.

⁶ Há muitos que dizem: Quem nos dará a conhecer o bem? SENHOR, levanta sobre nós a luz do teu rosto.

⁷ Mais alegria me puseste no coração do que a alegria deles, quando lhes há fartura de cereal e de vinho.

⁸ Em paz me deito e logo pego no sono, porque, SENHOR, só tu me fazes repousar seguro.

Salmo 5

Proteção contra os ímpios

Ao mestre de canto, para flautas. Salmo de Davi

¹ Dá ouvidos, SENHOR, às minhas palavras e acode ao meu gemido.

² Escuta, Rei meu e Deus meu, a minha voz que clama, pois a ti é que imploro.

³ De manhã, SENHOR, ouves a minha voz; de manhã te apresento a minha oração e fico esperando.

⁴ Pois tu não és Deus que se agrada com a iniquidade, e contigo não subsiste o mal.

⁵ Os arrogantes não permanecerão à tua vista; aborreces a todos os que praticam a iniquidade.

⁶ Tu destróis os que proferem mentira; o SENHOR abomina ao sanguinário e ao fraudulento;

⁷ porém eu, pela riqueza da tua misericórdia, entrarei na tua casa e me prostrarei diante do teu santo templo, no teu temor.

⁸ SENHOR, guia-me na tua justiça, por causa dos meus adversários; endireita diante de mim o teu caminho;

⁹ pois não têm eles sinceridade nos seus lábios; o seu íntimo é todo crimes; a sua garganta é sepulcro aberto, e com a língua lisonjeiam.

¹⁰ Declara-os culpados, ó Deus; caiam por seus próprios planos. Rejeita-os por causa de suas muitas transgressões, pois se rebelaram contra ti.

¹¹ Mas regozijem-se todos os que confiam em ti; folguem de júbilo para sempre, porque tu os defendes; e em ti se gloriem os que amam o teu nome.

⁴ Quando vocês ficarem irados, não pequem; ao deitar-se, reflitam nisso e aquietem-se. (Pausa)

⁵ Ofereçam sacrifícios como Deus exige e confiem no Senhor.

⁶ Muitos perguntam: "Quem nos fará desfrutar o bem?" Faze, ó Senhor, resplandecer sobre nós a luz do teu rosto!

⁷ Encheste o meu coração de alegria, alegria maior do que a daqueles que têm fartura de trigo e de vinho.

⁸ Em paz me deito e logo adormeço, pois só tu, Senhor, me fazes viver em segurança.

Salmos 5

Para o mestre de música. Para flautas. Salmo davídico.

¹ Escuta, Senhor, as minhas palavras, considera o meu gemer.

² Atenta para o meu grito de socorro, meu Rei e meu Deus, pois é a ti que imploro.

³ De manhã ouves, Senhor, o meu clamor; de manhã te apresento a minha oração e aguardo com esperança.

⁴ Tu não és um Deus que tenha prazer na injustiça; contigo o mal não pode habitar.

⁵ Os arrogantes não são aceitos na tua presença; odeias todos os que praticam o mal.

⁶ Destróis os mentirosos; os assassinos e os traidores o Senhor detesta.

⁷ Eu, porém, pelo teu grande amor, entrarei em tua casa; com temor me inclinarei para o teu santo templo.

⁸ Conduze-me, Senhor, na tua justiça, por causa dos meus inimigos; aplaina o teu caminho diante de mim.

⁹ Em seus lábios não há palavra confiável; a mente deles só trama destruição. A garganta é um túmulo aberto; com a língua enganam sutilmente.

¹⁰ Condena-os, ó Deus! Caiam eles por suas próprias maquinções. Expulsa-os por causa dos seus muitos crimes, pois se rebelaram contra ti.

¹¹ Alegrem-se, porém, todos os que se refugiam em ti; cantem sempre de alegria! Estende sobre eles a tua proteção. Em ti exultem os que amam o teu nome.

¹² Pois tu, SENHOR, abençoa o justo e, como escudo, o cercas da tua benevolência.

¹² Pois tu, Senhor, abençoa o justo; o teu favor o protege como um escudo.

Salmo 6

Davi recorre à misericórdia de Deus

Ao mestre de canto, com instrumentos de oito cordas. Salmo de Davi

¹ SENHOR, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

² Tem compaixão de mim, SENHOR, porque eu me sinto debilitado; sara-me, SENHOR, porque os meus ossos estão abalados.

³ Também a minha alma está profundamente perturbada; mas tu, SENHOR, até quando?

⁴ Volta-te, SENHOR, e livra a minha alma; salva-me por tua graça.

⁵ Pois, na morte, não há recordação de ti; no sepulcro, quem te dará louvor?

⁶ Estou cansado de tanto gemer; todas as noites faço nadar o meu leito, de minhas lágrimas o alago.

⁷ Meus olhos, de mágoa, se acham amortecidos, envelhecem por causa de todos os meus adversários.

⁸ Apartai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade, porque o SENHOR ouviu a voz do meu lamento;

⁹ o SENHOR ouviu a minha súplica; o SENHOR acolhe a minha oração.

¹⁰ Envergonhem-se e sejam sobremodo perturbados todos os meus inimigos; retirem-se, de súbito, cobertos de vexame.

Salmo 7

Deus defende o justo contra o ímpio

Canto de Davi. Entoado ao Senhor, com respeito às palavras de Cuxe, benjamita

¹ SENHOR, Deus meu, em ti me refugio; salva-me de todos os que me perseguem e livra-me;

² para que ninguém, como leão, me arrebate, despedaçando-me, não havendo quem me livre.

³ SENHOR, meu Deus, se eu fiz o de que me culpam, se nas minhas mãos há iniquidade,

Salmos 6

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Em oitava. Salmo davídico.

¹ Senhor, não me castigues na tua ira nem me disciplines no teu furor.

² Misericórdia, Senhor, pois vou desfalecendo! Cura-me, Senhor, pois os meus ossos tremem:

³ todo o meu ser estremece. Até quando, Senhor, até quando?

⁴ Volta-te, Senhor, e livra-me; salva-me por causa do teu amor leal.

⁵ Quem morreu não se lembra de ti. Entre os mortos, quem te louvará?

⁶ Estou exausto de tanto gemer. De tanto chorar inundo de noite a minha cama; de lágrimas encharco o meu leito.

⁷ Os meus olhos se consomem de tristeza; fraquejam por causa de todos os meus adversários.

⁸ Afastem-se de mim todos vocês que praticam o mal, porque o Senhor ouviu o meu choro.

⁹ O Senhor ouviu a minha súplica; o Senhor aceitou a minha oração.

¹⁰ Serão humilhados e aterrorizados todos os meus inimigos; frustrados, recuarão de repente.

Salmos 7

Confissão de Davi, que ele cantou ao Senhor acerca de Cuxe, o benjamita.

¹ Senhor, meu Deus, em ti me refugio; salva-me e livra-me de todos os que me perseguem,

² para que, como leões, não me dilacerem nem me despedacem, sem que ninguém me livre.

³ Senhor, meu Deus, se assim procedi, se nas minhas mãos há injustiça,

⁴ se paguei com o mal a quem estava em paz comigo, eu, que poupei aquele que sem razão me oprimia,

⁵ persiga o inimigo a minha alma e alcance-a, espezinhe no chão a minha vida e arraste no pó a minha glória.

⁶ Levanta-te, SENHOR, na tua indignação, mostra a tua grandeza contra a fúria dos meus adversários e desperta-te em meu favor, segundo o juízo que designaste.

⁷ Reúnam-se ao redor de ti os povos, e por sobre eles remonta-te às alturas.

⁸ O SENHOR julga os povos; julga-me, SENHOR, segundo a minha retidão e segundo a integridade que há em mim.

⁹ Cesse a malícia dos ímpios, mas estabelece tu o justo; pois sondas a mente e o coração, ó justo Deus.

¹⁰ Deus é o meu escudo; ele salva os retos de coração.

¹¹ Deus é justo juiz, Deus que sente indignação todos os dias.

¹² Se o homem não se converter, afiará Deus a sua espada; já armou o arco, tem-no pronto;

¹³ para ele preparou já instrumentos de morte, preparou suas setas inflamadas.

¹⁴ Eis que o ímpio está com dores de iniquidade; concebeu a malícia e dá à luz a mentira.

¹⁵ Abre, e aprofunda uma cova, e cai nesse mesmo poço que faz.

¹⁶ A sua malícia lhe recai sobre a cabeça, e sobre a própria mioleira desce a sua violência.

¹⁷ Eu, porém, renderei graças ao SENHOR, segundo a sua justiça, e cantarei louvores ao nome do SENHOR Altíssimo.

Salmo 8

A glória divina e a dignidade do filho do homem

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lagares". Salmo de Davi

¹ Ó SENHOR, SENHOR nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome! Pois expuseste nos céus a tua majestade.

⁴ Se fiz algum mal a um amigo ou se poupei sem motivo o meu adversário,

⁵ persiga-me o meu inimigo até me alcançar, no chão me pisoteie e aniquile a minha vida, lançando a minha honra no pó. *(Pausa)*

⁶ Levanta-te, Senhor, na tua ira; ergue-te contra o furor dos meus adversários. Desperta-te, meu Deus! Ordena a justiça!

⁷ Reúnam-se os povos ao teu redor. Das alturas reina sobre eles.

⁸ O Senhor é quem julga os povos. Julga-me, Senhor, conforme a minha justiça, conforme a minha integridade.

⁹ Deus justo, que sondas a mente e o coração dos homens, dá fim à maldade dos ímpios e ao justo dá segurança.

¹⁰ O meu escudo está nas mãos de Deus, que salva o reto de coração.

¹¹ Deus é um juiz justo, um Deus que manifesta cada dia o seu furor.

¹² Se o homem não se arrepende, Deus afia a sua espada, arma o seu arco e o aponta,

¹³ prepara as suas armas mortais e faz de suas setas flechas flamejantes.

¹⁴ Quem gera a maldade concebe sofrimento e dá à luz a desilusão.

¹⁵ Quem cava um buraco e o aprofunda cairá nessa armadilha que fez.

¹⁶ Sua maldade se voltará contra ele; sua violência cairá sobre a sua própria cabeça.

¹⁷ Darei graças ao Senhor por sua justiça; ao nome do Senhor Altíssimo cantarei louvores.

Salmos 8

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Os Lagares. Salmo davídico.

¹ Senhor, Senhor nosso, como é majestoso o teu nome em toda a terra! Tu, cuja glória é cantada nos céus.

² Da boca de pequeninos e crianças de peito suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazeres emudecer o inimigo e o vingador.

³ Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste,

⁴ que é o homem, que dele te lembres E o filho do homem, que o visites?

⁵ Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste.

⁶ Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste:

⁷ ovelhas e bois, todos, e também os animais do campo;

⁸ as aves do céu, e os peixes do mar, e tudo o que percorre as sendas dos mares.

⁹ Ó SENHOR, SENHOR nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome!

Salmo 9

Ações de graças

Ao mestre de canto, segundo a melodia "A morte para o filho". Salmo de Davi

¹ Louvar-te-ei, SENHOR, de todo o meu coração; contarei todas as tuas maravilhas.

² Alegrar-me-ei e exultarei em ti; ao teu nome, ó Altíssimo, eu cantarei louvores.

³ Pois, ao retrocederem os meus inimigos, tropeçam e somem-se da tua presença;

⁴ porque sustentas o meu direito e a minha causa; no trono te assentas e julgas retamente.

⁵ Reprendes as nações, destróis o ímpio e para todo o sempre lhes apagas o nome.

⁶ Quanto aos inimigos, estão consumados, suas ruínas são perpétuas, arrasaste as suas cidades; até a sua memória pereceu.

⁷ Mas o SENHOR permanece no seu trono eternamente, trono que erigiu para julgar.

⁸ Ele mesmo julga o mundo com justiça; administra os povos com retidão.

² Dos lábios das crianças e dos recém-nascidos firmaste o teu nome como fortaleza, por causa dos teus adversários, para silenciar o inimigo que busca vingança.

³ Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que ali firmaste,

⁴ pergunto: Que é o homem, para que com ele te importes? E o filho do homem, para que com ele te preocupes?

⁵ Tu o fizeste um pouco menor do que os seres celestiais e o coroaste de glória e de honra.

⁶ Tu o fizeste dominar as obras das tuas mãos; sob os seus pés tudo puseste:

⁷ todos os rebanhos e manadas, e até os animais selvagens,

⁸ as aves do céu, os peixes do mar e tudo o que percorre as veredas dos mares.

⁹ Senhor, Senhor nosso, como é majestoso o teu nome em toda a terra!

Salmos 9

Para o mestre de música. De acordo com muth-laben. Salmo davídico.

¹ Senhor, quero dar-te graças de todo o coração e falar de todas as tuas maravilhas.

² Em ti quero alegrar-me e exultar, e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo.

³ Quando os meus inimigos contigo se defrontam, tropeçam e são destruídos.

⁴ Pois defendeste o meu direito e a minha causa; em teu trono te assentaste, julgando com justiça.

⁵ Reprendeste as nações e destruíste os ímpios; para todo o sempre apagaste o nome deles.

⁶ O inimigo foi totalmente arrasado, para sempre; desarraigaste as suas cidades; já não há quem delas se lembre.

⁷ O Senhor reina para sempre; estabeleceu o seu trono para julgar.

⁸ Ele mesmo julga o mundo com justiça; governa os povos com retidão.

- ⁹ O SENHOR é também alto refúgio para o oprimido, refúgio nas horas de tribulação.
- ¹⁰ Em ti, pois, confiam os que conhecem o teu nome, porque tu, SENHOR, não desamparas os que te buscam.
- ¹¹ Cantai louvores ao SENHOR, que habita em Sião; proclamai entre os povos os seus feitos.
- ¹² Pois aquele que requer o sangue lembra-se deles e não se esquece do clamor dos aflitos.
- ¹³ Compadece-te de mim, SENHOR; vê a que sofrimentos me reduziram os que me odeiam, tu que me levantas das portas da morte;
- ¹⁴ para que, às portas da filha de Sião, eu proclame todos os teus louvores e me regozije da tua salvação.
- ¹⁵ Afundam-se as nações na cova que fizeram, no laço que esconderam, prendeu-se-lhes o pé.
- ¹⁶ Faz-se conhecido o SENHOR, pelo juízo que executa; enlaçado está o ímpio nas obras de suas próprias mãos.
- ¹⁷ Os perversos serão lançados no inferno, e todas as nações que se esquecem de Deus.
- ¹⁸ Pois o necessitado não será para sempre esquecido, e a esperança dos aflitos não se há de frustrar perpetuamente.
- ¹⁹ Levanta-te, SENHOR; não prevaleça o mortal. Sejam as nações julgadas na tua presença.
- ²⁰ Infunde-lhes, SENHOR, o medo; saibam as nações que não passam de mortais.
- ⁹ O Senhor é refúgio para os oprimidos, uma torre segura na hora da adversidade.
- ¹⁰ Os que conhecem o teu nome confiam em ti, pois tu, Senhor, jamais abandonas os que te buscam.
- ¹¹ Cantem louvores ao Senhor, que reina em Sião; proclamem entre as nações os seus feitos.
- ¹² Aquele que pede contas do sangue derramado não esquece; ele não ignora o clamor dos oprimidos.
- ¹³ Misericórdia, Senhor! Vê o sofrimento que me causam os que me odeiam. Salva-me das portas da morte,
- ¹⁴ para que, junto às portas da cidade de Sião, eu cante louvores a ti e ali exulte em tua salvação.
- ¹⁵ Caíram as nações na cova que abriram; os seus pés ficaram presos no laço que esconderam.
- ¹⁶ O Senhor é conhecido pela justiça que executa; os ímpios caem em suas próprias armadilhas.
- Interlúdio. (Pausa)*
- ¹⁷ Voltem os ímpios ao pó, todas as nações que se esquecem de Deus!
- ¹⁸ Mas os pobres nunca serão esquecidos, nem se frustrará a esperança dos necessitados.
- ¹⁹ Levanta-te, Senhor! Não permitas que o mortal triunfe! Julgadas sejam as nações na tua presença.
- ²⁰ Infunde-lhes terror, Senhor; saibam as nações que não passam de seres humanos. (Pausa)

Salmos 10

A derrubada dos ímpios

- ¹ Por que, SENHOR, te conservas longe? E te escondes nas horas de tribulação?
- ² Com arrogância, os ímpios perseguem o pobre; sejam presas das tramas que urdiram.
- ³ Pois o perverso se gloria da cobiça de sua alma, o avaro maldiz o SENHOR e blasfema contra ele.
- ⁴ O perverso, na sua soberba, não investiga; que não há Deus são todas as suas cogitações.
- ⁵ São prósperos os seus caminhos em todo tempo; muito acima e longe dele estão os teus juízos; quanto aos seus adversários, ele a todos ridiculiza.
- ¹ Senhor, por que estás tão longe? Por que te escondes em tempos de angústia?
- ² Em sua arrogância o ímpio persegue o pobre, que é apanhado em suas tramas.
- ³ Ele se gaba de sua própria cobiça e, em sua ganância, amaldiçoa e insulta o Senhor.
- ⁴ Em sua presunção o ímpio não o busca; não há lugar para Deus em nenhum dos seus planos.
- ⁵ Os seus caminhos prosperam sempre; tão acima da sua compreensão estão as tuas leis que ele faz pouco caso de todos os seus adversários,

- ⁶ Pois diz lá no seu íntimo: Jamais serei abalado; de geração em geração, nenhum mal me sobrevirá.
- ⁷ A boca, ele a tem cheia de maldição, enganos e opressão; debaixo da língua, insulto e iniquidade.
- ⁸ Põe-se de tocaia nas vilas, trucida os inocentes nos lugares ocultos; seus olhos espreitam o desamparado.
- ⁹ Está ele de emboscada, como o leão na sua caverna; está de emboscada para enlaçar o pobre: apanha-o e, na sua rede, o enleia.
- ¹⁰ Abaixa-se, rasteja; em seu poder, lhe caem os necessitados.
- ¹¹ Diz ele, no seu íntimo: Deus se esqueceu, virou o rosto e não verá isto nunca.
- ¹² Levanta-te, SENHOR! Ó Deus, ergue a mão! Não te esqueças dos pobres.
- ¹³ Por que razão despreza o ímpio a Deus, dizendo no seu íntimo que Deus não se importa?
- ¹⁴ Tu, porém, o tens visto, porque atentas aos trabalhos e à dor, para que os possas tomar em tuas mãos. A ti se entrega o desamparado; tu tens sido o defensor do órfão.
- ¹⁵ Quebranta o braço do perverso e do malvado; esquadrinha-lhes a maldade, até nada mais achares.
- ¹⁶ O SENHOR é rei eterno: da sua terra somem-se as nações.
- ¹⁷ Tens ouvido, SENHOR, o desejo dos humildes; tu lhes fortalecerás o coração e lhes acudirás,
- ¹⁸ para fazeres justiça ao órfão e ao oprimido, a fim de que o homem, que é da terra, já não infunda terror.
- ⁶ pensando consigo mesmo: “Nada me abalará! Desgraça alguma me atingirá, nem a mim nem aos meus descendentes”.
- ⁷ Sua boca está cheia de maldições, mentiras e ameaças; violência e maldade estão em sua língua.
- ⁸ Fica à espreita perto dos povoados; em emboscadas mata os inocentes, procurando às escondidas as suas vítimas.
- ⁹ Fica à espreita como o leão escondido; fica à espreita para apanhar o necessitado; apanha o necessitado e o arrasta para a sua rede.
- ¹⁰ Agachado, fica de tocaia; as suas vítimas caem em seu poder.
- ¹¹ Pensa consigo mesmo: “Deus se esqueceu; escondeu o rosto e nunca verá isto”.
- ¹² Levanta-te, Senhor! Ergue a tua mão, ó Deus! Não te esqueças dos necessitados.
- ¹³ Por que o ímpio insulta a Deus, dizendo no seu íntimo: “De nada me pedirás contas!”?
- ¹⁴ Mas tu enxergas o sofrimento e a dor; observa-os para tomá-los em tuas mãos. A vítima deles entrega-se a ti; tu és o protetor do órfão.
- ¹⁵ Quebra o braço do ímpio e do perverso, pede contas de sua impiedade até que dela nada mais se ache.
- ¹⁶ O Senhor é rei para todo o sempre; da sua terra desapareceram os outros povos.
- ¹⁷ Tu, Senhor, ouves a súplica dos necessitados; tu os reanimas e atendes ao seu clamor.
- ¹⁸ Defendes o órfão e o oprimido, a fim de que o homem, que é pó, já não cause terror.

Salmo 11

O Senhor é forte refúgio

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

- ¹ No SENHOR me refugio. Como dizeis, pois, à minha alma: Foge, como pássaro, para o teu monte?
- ² Porque eis aí os ímpios, armam o arco, dispõem a sua flecha na corda, para, às ocultas, dispararem contra os retos de coração.
- ³ Ora, destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?
- ¹ No Senhor me refugio. Como então vocês podem dizer-me: “Fuja como um pássaro para os montes”?
- ² Vejam! Os ímpios preparam os seus arcos; colocam as flechas contra as cordas para das sombras as atirarem nos retos de coração.
- ³ Quando os fundamentos estão sendo destruídos, que pode fazer o justo?

Salmos 11

Para o mestre de música. Davídico.

⁴ O SENHOR está no seu santo templo; nos céus tem o SENHOR seu trono; os seus olhos estão atentos, as suas pálpebras sondam os filhos dos homens.

⁵ O SENHOR põe à prova ao justo e ao ímpio; mas, ao que ama a violência, a sua alma o abomina.

⁶ Fará chover sobre os perversos brasas de fogo e enxofre, e vento abrasador será a parte do seu cálice.

⁷ Porque o SENHOR é justo, ele ama a justiça; os retos lhe contemplarão a face.

Salmo 12

Auxílio contra a falsidade

Ao mestre de canto, para instrumentos de oito cordas. Salmo de Davi

¹ Socorro, SENHOR! Porque já não há homens piedosos; desaparecem os fiéis entre os filhos dos homens.

² Falam com falsidade uns aos outros, falam com lábios bajuladores e coração fingido.

³ Corte o SENHOR todos os lábios bajuladores, a língua que fala soberbamente,

⁴ pois dizem: Com a língua prevaleceremos, os lábios são nossos; quem é senhor sobre nós?

⁵ Por causa da opressão dos pobres e do gemido dos necessitados, eu me levantarei agora, diz o SENHOR; e porei a salvo a quem por isso suspira.

⁶ As palavras do SENHOR são palavras puras, prata refinada em cadinho de barro, depurada sete vezes.

⁷ Sim, SENHOR, tu nos guardarás; desta geração nos livrarás para sempre.

⁸ Por todos os lugares andam os perversos, quando entre os filhos dos homens a vileza é exaltada.

Salmo 13

Oração de fé

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

¹ Até quando, SENHOR? Esquecer-te-ás de mim para sempre? Até quando ocultarás de mim o rosto?

² Até quando estarei eu relutando dentro de minha alma, com tristeza no coração cada dia? Até quando se erguerá contra mim o meu inimigo?

⁴ O Senhor está no seu santo templo; o Senhor tem o seu trono nos céus. Seus olhos observam; seus olhos examinam os filhos dos homens.

⁵ O Senhor prova o justo, mas o ímpio e a quem ama a injustiça, a sua alma odeia.

⁶ Sobre os ímpios ele fará chover brasas ardentes e enxofre incandescente; vento ressecante é o que terão.

⁷ Pois o Senhor é justo e ama a justiça; os retos verão a sua face.

Salmos 12

Para o mestre de música. Em oitava. Salmo davídico.

¹ Salva-nos, Senhor! Já não há quem seja fiel; já não se confia em ninguém entre os homens.

² Cada um mente ao seu próximo; seus lábios bajuladores falam com segundas intenções.

³ Que o Senhor corte todos os lábios bajuladores e a língua arrogante

⁴ dos que dizem: "Venceremos graças à nossa língua; somos donos dos nossos lábios! Quem é senhor sobre nós?"

⁵ "Por causa da opressão do necessitado e do gemido do pobre, agora me levantarei", diz o Senhor. "Eu lhes darei a segurança que tanto anseiam."

⁶ As palavras do Senhor são puras, são como prata purificada num forno, sete vezes refinada.

⁷ Senhor, tu nos guardarás seguros, e dessa gente nos protegerás para sempre.

⁸ Os ímpios andam altivos por toda parte, quando a corrupção é exaltada entre os homens.

Salmos 13

Para o mestre de música. Salmo davídico.

¹ Até quando, Senhor? Para sempre te esquecerás de mim? Até quando esconderás de mim o teu rosto?

² Até quando terei inquietações e tristeza no coração dia após dia? Até quando o meu inimigo triunfará sobre mim?

³ Atenta para mim, responde-me, SENHOR, Deus meu! Ilumina-me os olhos, para que eu não durma o sono da morte;

⁴ para que não diga o meu inimigo: Prevaleci contra ele; e não se regozijem os meus adversários, vindo eu a vacilar.

⁵ No tocante a mim, confio na tua graça; regozije-se o meu coração na tua salvação.

⁶ Cantarei ao SENHOR, porquanto me tem feito muito bem.

Salmo 14

A corrupção do pecador e sua redenção

Salmo 53.1-6

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

¹ Diz o insensato no seu coração: Não há Deus. Corrompem-se e praticam abominação; já não há quem faça o bem.

² Do céu olha o SENHOR para os filhos dos homens, para ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus.

³ Todos se extraviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.

⁴ Acaso, não entendem todos os obreiros da iniquidade, que devoram o meu povo, como quem come pão, que não invocam o SENHOR?

⁵ Tomar-se-ão de grande pavor, porque Deus está com a linhagem do justo.

⁶ Meteis a ridículo o conselho dos humildes, mas o SENHOR é o seu refúgio.

⁷ Tomara de Sião viesse já a salvação de Israel! Quando o SENHOR restaurar a sorte do seu povo, então, exultará Jacó, e Israel se alegrará.

Salmo 15

O cidadão dos céus

Salmo de Davi

¹ Quem, SENHOR, habitará no teu tabernáculo? Quem há de morar no teu santo monte?

² O que vive com integridade, e pratica a justiça, e, de coração, fala a verdade;

³ Olha para mim e responde, Senhor, meu Deus. Ilumina os meus olhos, ou do contrário dormirei o sono da morte;

⁴ Os meus inimigos dirão: “Eu o venci”, e os meus adversários festejarão o meu fracasso.

⁵ Eu, porém, confio em teu amor; o meu coração exulta em tua salvação.

⁶ Quero cantar ao Senhor pelo bem que me tem feito.

Salmos 14

Para o mestre de música. Davídico.

¹ Diz o tolo em seu coração: “Deus não existe”. Corromperam-se e cometeram atos detestáveis; não há ninguém que faça o bem.

² O Senhor olha dos céus para os filhos dos homens, para ver se há alguém que tenha entendimento, alguém que busque a Deus.

³ Todos se desviaram, igualmente se corromperam; não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer.

⁴ Será que nenhum dos malfeitores aprende? Eles devoram o meu povo como quem come pão e não clamam pelo Senhor!

⁵ Olhem! Estão tomados de pavor! Pois Deus está presente no meio dos justos.

⁶ Vocês, malfeitores, frustram os planos dos pobres, mas o refúgio deles é o Senhor.

⁷ Ah, se de Sião viesse a salvação para Israel! Quando o Senhor restaurar o seu povo, Jacó exultará! Israel se regozijará!

Salmos 15

Salmo davídico.

¹ Senhor, quem habitará no teu santuário? Quem poderá morar no teu santo monte?

² Aquele que é íntegro em sua conduta e pratica o que é justo; que de coração fala a verdade

³ o que não difama com sua língua, não faz mal ao próximo, nem lança injúria contra o seu vizinho;

⁴ o que, a seus olhos, tem por desprezível ao réprobo, mas honra aos que temem ao SENHOR; o que jura com dano próprio e não se retrata;

⁵ o que não empresta o seu dinheiro com usura, nem aceita suborno contra o inocente. Quem deste modo procede não será jamais abalado.

Salmo 16

O Santo de Deus

Hino de Davi

¹ Guarda-me, ó Deus, porque em ti me refugio.

² Digo ao SENHOR: Tu és o meu SENHOR; outro bem não possuo, senão a ti somente.

³ Quanto aos santos que há na terra, são eles os notáveis nos quais tenho todo o meu prazer.

⁴ Muitas serão as penas dos que trocam o SENHOR por outros deuses; não oferecerei as suas libações de sangue, e os meus lábios não pronunciarão o seu nome.

⁵ O SENHOR é a porção da minha herança e o meu cálice; tu és o arrimo da minha sorte.

⁶ Caem-me as divisas em lugares amenos, é mui linda a minha herança.

⁷ Bendigo o SENHOR, que me aconselha; pois até durante a noite o meu coração me ensina.

⁸ O SENHOR, tenho-o sempre à minha presença; estando ele à minha direita, não serei abalado.

⁹ Alegra-se, pois, o meu coração, e o meu espírito exulta; até o meu corpo repousará seguro.

¹⁰ Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.

¹¹ Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente.

Salmo 17

Súplica pela proteção divina

Oração de Davi

³ e não usa a língua para difamar; que nenhum mal faz ao seu semelhante e não lança calúnia contra o seu próximo;

⁴ que rejeita quem merece desprezo, mas honra os que temem o Senhor; que mantém a sua palavra, mesmo quando sai prejudicado;

⁵ que não empresta o seu dinheiro visando a algum lucro nem aceita suborno contra o inocente. Quem assim procede nunca será abalado!

Salmos 16

Poema epigráfico davídico.

¹ Protege-me, ó Deus, pois em ti me refugio.

² Ao Senhor declaro: "Tu és o meu Senhor; não tenho bem nenhum além de ti".

³ Quanto aos fiéis que há na terra, eles é que são os notáveis em quem está todo o meu prazer.

⁴ Grande será o sofrimento dos que correm atrás de outros deuses. Não participarei dos seus sacrifícios de sangue, e os meus lábios nem mencionarão os seus nomes.

⁵ Senhor, tu és a minha porção e o meu cálice; és tu que garantes o meu futuro.

⁶ As divisas caíram para mim em lugares agradáveis: Tenho uma bela herança!

⁷ Bendirei o Senhor, que me aconselha; na escura noite o meu coração me ensina!

⁸ Sempre tenho o Senhor diante de mim. Com ele à minha direita, não serei abalado.

⁹ Por isso o meu coração se alegra e no íntimo exulto; mesmo o meu corpo repousará tranquilo,

¹⁰ porque tu não me abandonarás no sepulcro, nem permitirás que o teu santo sofra decomposição.

¹¹ Tu me farás conhecer a vereda da vida, a alegria plena da tua presença, eterno prazer à tua direita.

Salmos 17

Oração davídica.

¹ Ouve, SENHOR, a causa justa, atende ao meu clamor, dá ouvidos à minha oração, que procede de lábios não fraudulentos.

² Baixe de tua presença o julgamento a meu respeito; os teus olhos vêem com equidade.

³ Sondas-me o coração, de noite me visitas, provas-me no fogo e iniquidade nenhuma encontras em mim; a minha boca não transgride.

⁴ Quanto às ações dos homens, pela palavra dos teus lábios, eu me tenho guardado dos caminhos do violento.

⁵ Os meus passos se afizeram às tuas veredas, os meus pés não resvalaram.

⁶ Eu te invoco, ó Deus, pois tu me respondes; inclina-me os ouvidos e acode às minhas palavras.

⁷ Mostra as maravilhas da tua bondade, ó Salvador dos que à tua destra buscam refúgio dos que se levantam contra eles.

⁸ Guarda-me como a menina dos olhos, esconde-me à sombra das tuas asas,

⁹ dos perversos que me oprimem, inimigos que me assediam de morte.

¹⁰ Insensíveis, cerram o coração, falam com lábios insolentes;

¹¹ andam agora cercando os nossos passos e fixam em nós os olhos para nos deitar por terra.

¹² Parecem-se com o leão, ávido por sua presa, ou o leãozinho, que espreita de emboscada.

¹³ Levanta-te, SENHOR, defronta-os, arrasa-os; livra do ímpio a minha alma com a tua espada,

¹⁴ com a tua mão, SENHOR, dos homens mundanos, cujo quinhão é desta vida e cujo ventre tu enches dos teus tesouros; os quais se fartam de filhos e o que lhes sobra deixam aos seus pequeninos.

¹⁵ Eu, porém, na justiça contemplarei a tua face; quando acordar, eu me satisfarei com a tua semelhança.

Salmo 18

Vitória e domínio

2Sm 22.1-51

Ao mestre de canto. Salmo de Davi, servo do Senhor, o qual dirigiu ao Senhor as palavras deste cântico, no dia em que o Senhor o livrou de todos os seus inimigos e das mãos de Saul. Ele disse:

¹ Ouve, Senhor, a minha justa queixa; atenta para o meu clamor. Dá ouvidos à minha oração, que não vem de lábios falsos.

² Venha de ti a sentença em meu favor; vejam os teus olhos onde está a justiça!

³ Provas o meu coração e de noite me examinas; tu me sondas e nada encontras; decidi que a minha boca não pecará

⁴ como fazem os homens. Pela palavra dos teus lábios eu evitei os caminhos do violento.

⁵ Meus passos seguem firmes nas tuas veredas; os meus pés não escorregaram.

⁶ Eu clamo a ti, ó Deus, pois tu me respondes; inclina para mim os teus ouvidos e ouve a minha oração.

⁷ Mostra a maravilha do teu amor, tu, que com a tua mão direita salvas os que em ti buscam proteção contra aqueles que os ameaçam.

⁸ Protege-me como à menina dos teus olhos; esconde-me à sombra das tuas asas,

⁹ dos ímpios que me atacam com violência, dos inimigos mortais que me cercam.

¹⁰ Eles fecham o coração insensível e com a boca falam com arrogância.

¹¹ Eles me seguem os passos e já me cercam; seus olhos estão atentos, prontos para derrubar-me.

¹² São como um leão ávido pela presa, como um leão forte agachado na emboscada.

¹³ Levanta-te, Senhor! Confronta-os! Derruba-os! Com a tua espada livra-me dos ímpios.

¹⁴ Com a tua mão, Senhor, livra-me de homens assim, de homens deste mundo, cuja recompensa está nesta vida. Enche-lhes o ventre de tudo o que lhes reservaste; sejam os seus filhos saciados, e o que sobrar fique para os seus pequeninos.

¹⁵ Quanto a mim, feita a justiça, verei a tua face; quando despertar, ficarei satisfeito ao ver a tua semelhança.

Salmos 18

*Para o mestre de música. De Davi, servo do Senhor.
Ele cantou as palavras deste cântico*

ao Senhor quando este o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul. Ele disse:

¹ Eu te amo, ó SENHOR, força minha.

¹ Eu te amo, ó Senhor, minha força.

² O SENHOR é a minha rocha, a minha cidadela, o meu libertador; o meu Deus, o meu rochedo em que me refugio; o meu escudo, a força da minha salvação, o meu baluarte.

² O Senhor é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador; o meu Deus é o meu rochedo, em quem me refugio. Ele é o meu escudo e o poder que me salva, a minha torre alta.

³ Invoco o SENHOR, digno de ser louvado, e serei salvo dos meus inimigos.

³ Clamo ao Senhor, que é digno de louvor, e estou salvo dos meus inimigos.

⁴ Laços de morte me cercaram, torrentes de impiedade me impuseram terror.

⁴ As cordas da morte me enredaram; as torrentes da destruição me surpreenderam.

⁵ Cadeias infernais me cingiram, e tramas de morte me surpreenderam.

⁵ As cordas do Sheol me envolveram; os laços da morte me alcançaram.

⁶ Na minha angústia, invoquei o SENHOR, gritei por socorro ao meu Deus. Ele do seu templo ouviu a minha voz, e o meu clamor lhe penetrou os ouvidos.

⁶ Na minha aflição clamei ao Senhor; gritei por socorro ao meu Deus. Do seu templo ele ouviu a minha voz; meu grito chegou à sua presença, aos seus ouvidos.

⁷ Então, a terra se abalou e tremeu, vacilaram também os fundamentos dos montes e se estremeceram, porque ele se indignou.

⁷ A terra tremeu e agitou-se, e os fundamentos dos montes se abalaram; estremeceram porque ele se irou.

⁸ Das suas narinas subiu fumaça, e fogo devorador, da sua boca; dele saíram brasas ardentes.

⁸ Das suas narinas subiu fumaça; da sua boca saíram brasas vivas e fogo consumidor.

⁹ Baixou ele os céus, e desceu, e teve sob os pés densa escuridão.

⁹ Ele abriu os céus e desceu; nuvens escuras estavam sob os seus pés.

¹⁰ Cavalgava um querubim e voou; sim, levado velozmente nas asas do vento.

¹⁰ Montou um querubim e voou, deslizando sobre as asas do vento.

¹¹ Das trevas fez um manto em que se ocultou; escuridade de águas e espessas nuvens dos céus eram o seu pavilhão.

¹¹ Fez das trevas o seu esconderijo; das escuras nuvens, cheias de água, o abrigo que o envolvia.

¹² Do resplendor que diante dele havia, as densas nuvens se desfizeram em granizo e brasas chamejantes.

¹² Com o fulgor da sua presença as nuvens se desfizeram em granizo e raios,

¹³ Trovejou, então, o SENHOR, nos céus; o Altíssimo levantou a voz, e houve granizo e brasas de fogo.

¹³ quando dos céus trovejou o Senhor, e ressoou a voz do Altíssimo.

¹⁴ Despediu as suas setas e espalhou os meus inimigos, multiplicou os seus raios e os desbaratou.

¹⁴ Atirou suas flechas e dispersou meus inimigos, com seus raios os derrotou.

¹⁵ Então, se viu o leito das águas, e se descobriram os fundamentos do mundo, pela tua repreensão, SENHOR, pelo iroso resfolgar das tuas narinas.

¹⁵ O fundo do mar apareceu, e os fundamentos da terra foram expostos pela tua repreensão, ó Senhor, com o forte sopro das tuas narinas.

¹⁶ Do alto me estendeu ele a mão e me tomou; tirou-me das muitas águas.

¹⁶ Das alturas estendeu a mão e me segurou; tirou-me das águas profundas.

¹⁷ Livrou-me de forte inimigo e dos que me aborreciam, pois eram mais poderosos do que eu.

¹⁷ Livrou-me do meu inimigo poderoso, dos meus adversários, fortes demais para mim.

- ¹⁸ Assaltaram-me no dia da minha calamidade, mas o SENHOR me serviu de amparo.
- ¹⁹ Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque ele se agradou de mim.
- ²⁰ Retribuiu-me o SENHOR, segundo a minha justiça, recompensou-me conforme a pureza das minhas mãos.
- ²¹ Pois tenho guardado os caminhos do SENHOR e não me apartei perversamente do meu Deus.
- ²² Porque todos os seus juízos me estão presentes, e não afastei de mim os seus preceitos.
- ²³ Também fui íntegro para com ele e me guardei da iniquidade.
- ²⁴ Daí retribuir-me o SENHOR, segundo a minha justiça, conforme a pureza das minhas mãos, na sua presença.
- ²⁵ Para com o benigno, benigno te mostras; com o íntegro, também íntegro.
- ²⁶ Com o puro, puro te mostras; com o perverso, inflexível.
- ²⁷ Porque tu salvas o povo humilde, mas os olhos altivos, tu os abates.
- ²⁸ Porque fazes resplandecer a minha lâmpada; o SENHOR, meu Deus, derrama luz nas minhas trevas.
- ²⁹ Pois contigo desbarato exércitos, com o meu Deus salto muralhas.
- ³⁰ O caminho de Deus é perfeito; a palavra do SENHOR é provada; ele é escudo para todos os que nele se refugiam.
- ³¹ Pois quem é Deus, senão o SENHOR? E quem é rochedo, senão o nosso Deus?
- ³² O Deus que me revestiu de força e aperfeiçoou o meu caminho,
- ³³ ele deu a meus pés a ligeireza das corças e me firmou nas minhas alturas.
- ³⁴ Ele adestrou as minhas mãos para o combate, de sorte que os meus braços vergaram um arco de bronze.
- ³⁵ Também me deste o escudo da tua salvação, a tua direita me susteve, e a tua clemência me engrandeceu.
- ³⁶ Alargaste sob meus passos o caminho, e os meus pés não vacilaram.
- ¹⁸ Eles me atacaram no dia da minha desgraça, mas o Senhor foi o meu amparo.
- ¹⁹ Ele me deu total libertação; livrou-me porque me quer bem.
- ²⁰ O Senhor me tratou conforme a minha justiça; conforme a pureza das minhas mãos recompensou-me.
- ²¹ Pois segui os caminhos do Senhor; não agi como ímpio, afastando-me do meu Deus.
- ²² Todas as suas ordenanças estão diante de mim; não me desviei dos seus decretos.
- ²³ Tenho sido irrepreensível para com ele e guardei-me de praticar o mal.
- ²⁴ O Senhor me recompensou conforme a minha justiça, conforme a pureza das minhas mãos diante dos seus olhos.
- ²⁵ Ao fiel te revelas fiel, ao irrepreensível te revelas irrepreensível,
- ²⁶ ao puro te revelas puro, mas com o perverso reages à altura.
- ²⁷ Salvas os que são humildes, mas humilhas os de olhos altivos.
- ²⁸ Tu, Senhor, manténs acesa a minha lâmpada; o meu Deus transforma em luz as minhas trevas.
- ²⁹ Com o teu auxílio posso atacar uma tropa; com o meu Deus posso transpor muralhas.
- ³⁰ Este é o Deus cujo caminho é perfeito; a palavra do Senhor é comprovadamente genuína. Ele é um escudo para todos os que nele se refugiam.
- ³¹ Pois quem é Deus além do Senhor? E quem é rocha senão o nosso Deus?
- ³² Ele é o Deus que me reveste de força e torna perfeito o meu caminho.
- ³³ Torna os meus pés ágeis como os da corça, sustenta-me firme nas alturas.
- ³⁴ Ele treina as minhas mãos para a batalha e os meus braços para vergar um arco de bronze.
- ³⁵ Tu me dás o teu escudo de vitória; tua mão direita me sustém; desces ao meu encontro para exaltar-me.
- ³⁶ Deixaste livre o meu caminho, para que não se torçam os meus tornozelos.

³⁷ Persegui os meus inimigos, e os alcancei, e só voltei depois de haver dado cabo deles.

³⁸ Esmaguei-os a tal ponto, que não puderam levantar-se; caíram sob meus pés.

³⁹ Pois de força me cingiste para o combate e me submeteste os que se levantaram contra mim.

⁴⁰ Também puseste em fuga os meus inimigos, e os que me odiaram, eu os exterminei.

⁴¹ Gritaram por socorro, mas ninguém lhes acudiu; clamaram ao SENHOR, mas ele não respondeu.

⁴² Então, os reduzi a pó ao léu do vento, lancei-os fora como a lama das ruas.

⁴³ Das contendias do povo me livraste e me fizeste cabeça das nações; povo que não conheci me serviu.

⁴⁴ Bastou-lhe ouvir-me a voz, logo me obedeceu; os estrangeiros se me mostram submissos.

⁴⁵ Sumiram-se os estrangeiros e das suas fortificações saíram, espavoridos.

⁴⁶ Vive o SENHOR, e bendita seja a minha rocha! Exaltado seja o Deus da minha salvação,

⁴⁷ o Deus que por mim tomou vingança e me submeteu povos;

⁴⁸ o Deus que me livrou dos meus inimigos; sim, tu que me exaltaste acima dos meus adversários e me livraste do homem violento.

⁴⁹ Glorificar-te-ei, pois, entre os gentios, ó SENHOR, e cantarei louvores ao teu nome.

⁵⁰ É ele quem dá grandes vitórias ao seu rei e usa de benignidade para com o seu ungido, com Davi e sua posteridade, para sempre.

Salmo 19

A excelência da criação e da palavra de Deus

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

¹ Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.

² Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite.

³ Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouviu nenhum som;

³⁷ Persegui os meus inimigos e os alcancei; e não voltei enquanto não foram destruídos.

³⁸ Massacrei-os, e não puderam levantar-se; jazem debaixo dos meus pés.

³⁹ Deste-me força para o combate; subjugaste os que se rebelaram contra mim.

⁴⁰ Puseste os meus inimigos em fuga e exterminei os que me odiavam.

⁴¹ Gritaram por socorro, mas não houve quem os salvasse; clamaram ao Senhor, mas ele não respondeu.

⁴² Eu os reduzi a pó, pó que o vento leva. Pisei-os como à lama das ruas.

⁴³ Tu me livraste de um povo em revolta; fizeste-me o cabeça de nações; um povo que não conheci sujeita-se a mim.

⁴⁴ Assim que me ouvem, me obedecem; são estrangeiros que se submetem a mim.

⁴⁵ Todos eles perderam a coragem; tremendo, saem das suas fortalezas.

⁴⁶ O Senhor vive! Bendita seja a minha Rocha! Exaltado seja Deus, o meu Salvador!

⁴⁷ Este é o Deus que em meu favor executa vingança, que a mim sujeita nações.

⁴⁸ Tu me livraste dos meus inimigos; sim, fizeste-me triunfar sobre os meus agressores, e de homens violentos me libertaste.

⁴⁹ Por isso eu te louvarei entre as nações, ó Senhor; cantarei louvores ao teu nome.

⁵⁰ Ele dá grandes vitórias ao seu rei; é bondoso com o seu ungido, com Davi e os seus descendentes para sempre.

Salmos 19

Para o mestre de música. Salmo davídico.

¹ Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos.

² Um dia fala disso a outro dia; uma noite o revela a outra noite.

³ Sem discurso nem palavras, não se ouve a sua voz.

⁴ no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo. Aí, pôs uma tenda para o sol,

⁵ o qual, como noivo que sai dos seus aposentos, se regozija como herói, a percorrer o seu caminho.

⁶ Principia numa extremidade dos céus, e até à outra vai o seu percurso; e nada refoge ao seu calor.

⁷ A lei do SENHOR é perfeita e restaura a alma; o testemunho do SENHOR é fiel e dá sabedoria aos símplices.

⁸ Os preceitos do SENHOR são retos e alegram o coração; o mandamento do SENHOR é puro e ilumina os olhos.

⁹ O temor do SENHOR é límpido e permanece para sempre; os juízos do SENHOR são verdadeiros e todos igualmente, justos.

¹⁰ São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos.

¹¹ Além disso, por eles se admoesta o teu servo; em os guardar, há grande recompensa.

¹² Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas.

¹³ Também da soberba guarda o teu servo, que ela não me domine; então, serei irrepreensível e ficarei livre de grande transgressão.

¹⁴ As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, SENHOR, rocha minha e redentor meu!

Salmo 20

Oração a favor do rei

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

¹ O SENHOR te responda no dia da tribulação; o nome do Deus de Jacó te eleve em segurança.

² Do seu santuário te envie socorro e desde Sião te sustenha.

³ Lembre-se de todas as tuas ofertas de manjares e aceite os teus holocaustos.

⁴ Conceda-te segundo o teu coração e realize todos os teus desígnios.

⁴ Mas a sua voz ressoa por toda a terra e as suas palavras até os confins do mundo. Nos céus ele armou uma tenda para o sol,

⁵ que é como um noivo que sai de seu aposento e se lança em sua carreira com a alegria de um herói.

⁶ Sai de uma extremidade dos céus e faz o seu trajeto até a outra; nada escapa ao seu calor.

⁷ A lei do Senhor é perfeita e revigora a alma. Os testemunhos do Senhor são dignos de confiança e tornam sábios os inexperientes.

⁸ Os preceitos do Senhor são justos e dão alegria ao coração. Os mandamentos do Senhor são límpidos e trazem luz aos olhos.

⁹ O temor do Senhor é puro e dura para sempre. As ordenanças do Senhor são verdadeiras, são todas elas justas.

¹⁰ São mais desejáveis do que o ouro, do que muito ouro puro; são mais doces do que o mel, do que as gotas do favo.

¹¹ Por elas o teu servo é advertido; há grande recompensa em obedecer-lhes.

¹² Quem pode discernir os próprios erros? Absolve-me dos que desconheço!

¹³ Também guarda o teu servo dos pecados intencionais; que eles não me dominem! Então serei íntegro, inocente de grande transgressão.

¹⁴ Que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração sejam agradáveis a ti, Senhor, minha Rocha e meu Resgatador!

Salmos 20

Para o mestre de música. Salmo davídico.

¹ Que o Senhor te responda no tempo da angústia; o nome do Deus de Jacó te proteja!

² Do santuário te envie auxílio e de Sião te dê apoio.

³ Lembre-se de todas as tuas ofertas e aceite os teus holocaustos. *(Pausa)*

⁴ Conceda-te o desejo do teu coração e leve a efeito todos os teus planos.

⁵ Celebraremos com júbilo a tua vitória e em nome do nosso Deus hastearmos pendões; satisfaça o SENHOR a todos os teus votos.

⁶ Agora, sei que o SENHOR salva o seu ungido; ele lhe responderá do seu santo céu com a vitoriosa força de sua destra.

⁷ Uns confiam em carros, outros, em cavalos; nós, porém, nos gloriaremos em o nome do SENHOR, nosso Deus.

⁸ Eles se encurvam e caem; nós, porém, nos levantamos e nos mantemos de pé.

⁹ Ó SENHOR, dá vitória ao rei; responde-nos, quando clamarmos.

Salmo 21

Ações de graças pela vitória

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

¹ Na tua força, SENHOR, o rei se alegra! E como exulta com a tua salvação!

² Satisfizeste-lhe o desejo do coração e não lhe negaste as súplicas dos seus lábios.

³ Pois o supres das bênçãos de bondade; pões-lhe na cabeça uma coroa de ouro puro.

⁴ Ele te pediu vida, e tu lhe deste; sim, longevidade para todo o sempre.

⁵ Grande lhe é a glória da tua salvação; de esplendor e majestade o sobrevestiste.

⁶ Pois o puseste por bênção para sempre e o encheste de gozo com a tua presença.

⁷ O rei confia no SENHOR e pela misericórdia do Altíssimo jamais vacilará.

⁸ A tua mão alcançará todos os teus inimigos, a tua destra apanhará os que te odeiam.

⁹ Tu os tornarás como em fornalha ardente, quando te manifestares; o SENHOR, na sua indignação, os consumirá, o fogo os devorará.

¹⁰ Destruirás da terra a sua posteridade e a sua descendência, de entre os filhos dos homens.

¹¹ Se contra ti intentarem o mal e urdirem intrigas, não conseguirão efetuá-los;

¹² porquanto lhes farás voltar as costas e mirarás o rosto deles com o teu arco.

⁵ Saudaremos a tua vitória com gritos de alegria e ergueremos as nossas bandeiras em nome do nosso Deus. Que o Senhor atenda a todos os teus pedidos!

⁶ Agora sei que o Senhor dará vitória ao seu ungido; dos seus santos céus lhe responde com o poder salvador da sua mão direita.

⁷ Alguns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós confiamos no nome do Senhor, o nosso Deus.

⁸ Eles vacilam e caem, mas nós nos erguemos e estamos firmes.

⁹ Senhor, concede vitória ao rei! Responde-nos quando clamamos!

Salmos 21

Para o mestre de música. Salmo davídico.

¹ O rei se alegra na tua força, ó Senhor! Como é grande a sua exultação pelas vitórias que lhe dás!

² Tu lhe concedeste o desejo do seu coração e não lhe rejeitaste o pedido dos seus lábios. *(Pausa)*

³ Tu o recebeste dando-lhe ricas bênçãos, e em sua cabeça puseste uma coroa de ouro puro.

⁴ Ele te pediu vida, e tu lhe deste! Vida longa e duradoura.

⁵ Pelas vitórias que lhe deste, grande é a sua glória; de esplendor e majestade o cobriste.

⁶ Fizeste dele uma grande bênção para sempre e lhe deste a alegria da tua presença.

⁷ O rei confia no Senhor: por causa da fidelidade do Altíssimo ele não será abalado.

⁸ Tua mão alcançará todos os teus inimigos; tua mão direita atingirá todos os que te odeiam.

⁹ No dia em que te manifestares farás deles uma fornalha ardente. Na sua ira o Senhor os devorará, um fogo os consumirá.

¹⁰ Acabarás com a geração deles na terra, com a sua descendência entre os homens.

¹¹ Embora tramem o mal contra ti e façam planos perversos, nada conseguirão;

¹² pois tu os porás em fuga quando apontares para eles o teu arco.

¹³ Exalta-te, SENHOR, na tua força! Nós cantaremos e louvaremos o teu poder.

¹³ Sê exaltado, Senhor, na tua força! Cantaremos e louvaremos o teu poder.

Salmo 22

Sofrimento e vitória do Messias

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Corça da manhã". Salmo de Davi

¹ Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que se acham longe de minha salvação as palavras de meu bramido?

² Deus meu, clamo de dia, e não me respondes; também de noite, porém não tenho sossego.

³ Contudo, tu és santo, entronizado entre os louvores de Israel.

⁴ Nossos pais confiaram em ti; confiaram, e os livraste.

⁵ A ti clamaram e se livraram; confiaram em ti e não foram confundidos.

⁶ Mas eu sou verme e não homem; opróbrio dos homens e desprezado do povo.

⁷ Todos os que me vêem zombam de mim; afrouxam os lábios e meneiam a cabeça:

⁸ Confiou no SENHOR! Livre-o ele; salve-o, pois nele tem prazer.

⁹ Contudo, tu és quem me fez nascer; e me preservaste, estando eu ainda ao seio de minha mãe.

¹⁰ A ti me entreguei desde o meu nascimento; desde o ventre de minha mãe, tu és meu Deus.

¹¹ Não te distancies de mim, porque a tribulação está próxima, e não há quem me acuda.

¹² Muitos touros me cercam, fortes touros de Basã me rodeiam.

¹³ Contra mim abrem a boca, como faz o leão que despedaça e ruge.

¹⁴ Derramei-me como água, e todos os meus ossos se desconjuntaram; meu coração fez-se como cera, derreteu-se dentro de mim.

¹⁵ Secou-se o meu vigor, como um caco de barro, e a língua se me apegou ao céu da boca; assim, me deitas no pó da morte.

¹⁶ Cães me cercam; uma súcia de malfeitores me rodeia; traspassaram-me as mãos e os pés.

Salmos 22

Para o mestre de música. De acordo com a melodia A Corça da Manhã. Salmo davídico.

¹ Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste? Por que estás tão longe de salvar-me, tão longe dos meus gritos de angústia?

² Meu Deus! Eu clamo de dia, mas não respondes; de noite, e não recebo alívio!

³ Tu, porém, és o Santo, és rei, és o louvor de Israel.

⁴ Em ti os nossos antepassados puseram a sua confiança; confiaram, e os livraste.

⁵ Clamaram a ti, e foram libertos; em ti confiaram, e não se decepcionaram.

⁶ Mas eu sou verme, e não homem, motivo de zombaria e objeto de desprezo do povo.

⁷ Caçoam de mim todos os que me veem; balançando a cabeça, lançam insultos contra mim, dizendo:

⁸ "Recorra ao Senhor! Que o Senhor o liberte! Que ele o livre, já que lhe quer bem!"

⁹ Contudo, tu mesmo me tiraste do ventre; deste-me segurança junto ao seio de minha mãe.

¹⁰ Desde que nasci fui entregue a ti; desde o ventre materno és o meu Deus.

¹¹ Não fiques distante de mim, pois a angústia está perto e não há ninguém que me socorra.

¹² Muitos touros me cercam, sim, rodeiam-me os poderosos de Basã.

¹³ Como leão voraz rugindo, escancaram a boca contra mim.

¹⁴ Como água me derramei, e todos os meus ossos estão desconjuntados. Meu coração se tornou como cera; derreteu-se no meu íntimo.

¹⁵ Meu vigor secou-se como um caco de barro, e a minha língua gruda no céu da boca; deixaste-me no pó, à beira da morte.

¹⁶ Cães me rodearam! Um bando de homens maus me cercou! Perfuraram minhas mãos e meus pés.

¹⁷ Posso contar todos os meus ossos; eles me estão olhando e encarando em mim.

¹⁸ Repartem entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica deitam sortes.

¹⁹ Tu, porém, SENHOR, não te afastes de mim; força minha, apressa-te em socorrer-me.

²⁰ Livra a minha alma da espada, e, das presas do cão, a minha vida.

²¹ Salva-me das fauces do leão e dos chifres dos búfalos; sim, tu me respondes.

²² A meus irmãos declararei o teu nome; cantar-te-ei louvores no meio da congregação;

²³ vós que temeis o SENHOR, louvai-o; glorificai-o, vós todos, descendência de Jacó; reverenciái-o, vós todos, posteridade de Israel.

²⁴ Pois não desprezou, nem abominou a dor do aflito, nem ocultou dele o rosto, mas o ouviu, quando lhe gritou por socorro.

²⁵ De ti vem o meu louvor na grande congregação; cumprirei os meus votos na presença dos que o temem.

²⁶ Os sofreadores hão de comer e fartar-se; louvarão o SENHOR os que o buscam. Viva para sempre o vosso coração.

²⁷ Lembrar-se-ão do SENHOR e a ele se converterão os confins da terra; perante ele se prostrarão todas as famílias das nações.

²⁸ Pois do SENHOR é o reino, é ele quem governa as nações.

²⁹ Todos os opulentos da terra hão de comer e adorar, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele, até aquele que não pode preservar a própria vida.

³⁰ A posteridade o servirá; falar-se-á do SENHOR à geração vindoura.

³¹ Hão de vir anunciar a justiça dele; ao povo que há de nascer, contarão que foi ele quem o fez.

Salmo 23

O Senhor é o meu pastor

Salmo de Davi

¹ O SENHOR é o meu pastor; nada me faltar.

¹⁷ Posso contar todos os meus ossos, mas eles me encaram com desprezo.

¹⁸ Dividiram as minhas roupas entre si, e lançaram sortes pelas minhas vestes.

¹⁹ Tu, porém, Senhor, não fiques distante! Ó minha força, vem logo em meu socorro!

²⁰ Livra-me da espada, livra a minha vida do ataque dos cães.

²¹ Salva-me da boca dos leões, e dos chifres dos bois selvagens. E tu me respondeste.

²² Proclamarei o teu nome a meus irmãos; na assembleia te louvarei.

²³ Louvem-no, vocês que temem o Senhor! Glorifiquem-no, todos vocês, descendentes de Jacó! Tremam diante dele, todos vocês, descendentes de Israel!

²⁴ Pois não menosprezou nem repudiou o sofrimento do aflito; não escondeu dele o rosto, mas ouviu o seu grito de socorro.

²⁵ De ti vem o tema do meu louvor na grande assembleia; na presença dos que te temem cumprirei os meus votos.

²⁶ Os pobres comerão até ficarem satisfeitos; aqueles que buscam o Senhor o louvarão! Que vocês tenham vida longa!

²⁷ Todos os confins da terra se lembrarão e se voltarão para o Senhor, e todas as famílias das nações se prostrarão diante dele,

²⁸ pois do Senhor é o reino; ele governa as nações.

²⁹ Todos os ricos da terra se banquetearão e o adorarão; haverão de ajoelhar-se diante dele todos os que descem ao pó, cuja vida se esvai.

³⁰ A posteridade o servirá; gerações futuras ouvirão falar do Senhor,

³¹ e a um povo que ainda não nasceu proclamaram seus feitos de justiça, pois ele agiu poderosamente.

Salmos 23

Salmo davídico.

¹ O Senhor é o meu pastor; de nada terei falta.

² Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso;

³ refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.

⁴ Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.

⁵ Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda.

⁶ Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre.

² Em verdes pastagens me faz repousar e me conduz a águas tranquilas;

³ restaura-me o vigor. Guia-me nas veredas da justiça por amor do seu nome.

⁴ Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem.

⁵ Preparas um banquete para mim à vista dos meus inimigos. Tu me honras, ungindo a minha cabeça com óleo e fazendo transbordar o meu cálice.

⁶ Sei que a bondade e a fidelidade me acompanharão todos os dias da minha vida, e voltarei à casa do Senhor enquanto eu viver.

Salmo 24

A vinda do Rei da Glória

Salmo de Davi

¹ Ao SENHOR pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam.

² Fundou-a ele sobre os mares e sobre as correntes a estabeleceu.

³ Quem subirá ao monte do SENHOR? Quem há de permanecer no seu santo lugar?

⁴ O que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à falsidade, nem jura dolosamente.

⁵ Este obterá do SENHOR a bênção e a justiça do Deus da sua salvação.

⁶ Tal é a geração dos que o buscam, dos que buscam a face do Deus de Jacó.

⁷ Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória.

⁸ Quem é o Rei da Glória? O SENHOR, forte e poderoso, o SENHOR, poderoso nas batalhas.

⁹ Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória.

¹⁰ Quem é esse Rei da Glória? O SENHOR dos Exércitos, ele é o Rei da Glória.

Salmo 25

Oração por auxílio divino

De Davi

¹ A ti, SENHOR, elevo a minha alma.

Salmos 24

Salmo davídico.

¹ Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem;

² pois foi ele quem a estabeleceu sobre os mares e a firmou sobre as águas.

³ Quem poderá subir o monte do Senhor? Quem poderá entrar no seu Santo Lugar?

⁴ Aquele que tem as mãos limpas e o coração puro, que não recorre aos ídolos nem jura por deuses falsos.

⁵ Ele receberá bênçãos do Senhor, e Deus, o seu Salvador, lhe fará justiça.

⁶ São assim aqueles que o buscam, que buscam a tua face, ó Deus de Jacó. (Pausa)

⁷ Abram-se, ó portais; agram-se, ó portas antigas, para que o Rei da glória entre.

⁸ Quem é o Rei da glória? O Senhor forte e valente, o Senhor valente nas guerras.

⁹ Abram-se, ó portais; agram-se, ó portas antigas, para que o Rei da glória entre.

¹⁰ Quem é esse Rei da glória? O Senhor dos Exércitos; ele é o Rei da glória! (Pausa)

Salmos 25

Davídico.

¹ A ti, Senhor, elevo a minha alma.

- ² Deus meu, em ti confio; não seja eu envergonhado, nem exultem sobre mim os meus inimigos.
- ³ Com efeito, dos que em ti esperam, ninguém será envergonhado; envergonhados serão os que, sem causa, procedem traiçoeiramente.
- ⁴ Faze-me, SENHOR, conhecer os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas.
- ⁵ Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação, em quem eu espero todo o dia.
- ⁶ Lembra-te, SENHOR, das tuas misericórdias e das tuas bondades, que são desde a eternidade.
- ⁷ Não te lembres dos meus pecados da mocidade, nem das minhas transgressões. Lembra-te de mim, segundo a tua misericórdia, por causa da tua bondade, ó SENHOR.
- ⁸ Bom e reto é o SENHOR, por isso, aponta o caminho aos pecadores.
- ⁹ Guia os humildes na justiça e ensina aos mansos o seu caminho.
- ¹⁰ Todas as veredas do SENHOR são misericórdia e verdade para os que guardam a sua aliança e os seus testemunhos.
- ¹¹ Por causa do teu nome, SENHOR, perdoa a minha iniquidade, que é grande.
- ¹² Ao homem que teme ao SENHOR, ele o instruirá no caminho que deve escolher.
- ¹³ Na prosperidade repousará a sua alma, e a sua descendência herdará a terra.
- ¹⁴ A intimidade do SENHOR é para os que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança.
- ¹⁵ Os meus olhos se elevam continuamente ao SENHOR, pois ele me tirará os pés do laço.
- ¹⁶ Volta-te para mim e tem compaixão, porque estou sozinho e aflito.
- ¹⁷ Alivia-me as tribulações do coração; tira-me das minhas angústias.
- ¹⁸ Considera as minhas aflições e o meu sofrimento e perdoa todos os meus pecados.
- ¹⁹ Considera os meus inimigos, pois são muitos e me abominam com ódio cruel.
- ² Em ti confio, ó meu Deus. Não deixes que eu seja humilhado nem que os meus inimigos triunfem sobre mim!
- ³ Nenhum dos que esperam em ti ficará decepcionado; decepcionados ficarão aqueles que, sem motivo, agem traiçoeiramente.
- ⁴ Mostra-me, Senhor, os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas;
- ⁵ guia-me com a tua verdade e ensina-me, pois tu és Deus, meu Salvador, e a minha esperança está em ti o tempo todo.
- ⁶ Lembra-te, Senhor, da tua compaixão e da tua misericórdia, que tens mostrado desde a antiguidade.
- ⁷ Não te lembres dos pecados e transgressões da minha juventude; conforme a tua misericórdia, lembra-te de mim, pois tu, Senhor, és bom.
- ⁸ Bom e justo é o Senhor; por isso mostra o caminho aos pecadores.
- ⁹ Conduz os humildes na justiça e lhes ensina o seu caminho.
- ¹⁰ Todos os caminhos do Senhor são amor e fidelidade para com os que cumprem os preceitos da sua aliança.
- ¹¹ Por amor do teu nome, Senhor, perdoa o meu pecado, que é tão grande!
- ¹² Quem é o homem que teme o Senhor? Ele o instruirá no caminho que deve seguir.
- ¹³ Viverá em prosperidade, e os seus descendentes herdarão a terra.
- ¹⁴ O Senhor confia os seus segredos aos que o temem, e os leva a conhecer a sua aliança.
- ¹⁵ Os meus olhos estão sempre voltados para o Senhor, pois só ele tira os meus pés da armadilha.
- ¹⁶ Volta-te para mim e tem misericórdia de mim, pois estou só e aflito.
- ¹⁷ As angústias do meu coração se multiplicaram; liberta-me da minha aflição.
- ¹⁸ Olha para a minha tribulação e o meu sofrimento, e perdoa todos os meus pecados.
- ¹⁹ Vê como aumentaram os meus inimigos e com que fúria me odeiam!

²⁰ Guarda-me a alma e livra-me; não seja eu envergonhado, pois em ti me refugio.

²¹ Preservem-me a sinceridade e a retidão, porque em ti espero.

²² Ó Deus, redime a Israel de todas as suas tribulações.

²⁰ Guarda a minha vida e livra-me! Não me deixes decepcionado, pois eu me refugio em ti.

²¹ Que a integridade e a retidão me protejam, porque a minha esperança está em ti.

²² Ó Deus, liberta Israel de todas as suas aflições!

Salmo 26

Apelo do justo

Salmo de Davi

¹ Faze-me justiça, SENHOR, pois tenho andado na minha integridade e confio no SENHOR, sem vacilar.

² Examina-me, SENHOR, e prova-me; sonda-me o coração e os pensamentos.

³ Pois a tua benignidade, tenho-a perante os olhos e tenho andado na tua verdade.

⁴ Não me tenho assentado com homens falsos e com os dissimuladores não me associo.

⁵ Aborreço a súcia de malfeitores e com os ímpios não me assento.

⁶ Lavo as mãos na inocência e, assim, andarei, SENHOR, ao redor do teu altar,

⁷ para entoar, com voz alta, os louvores e proclamar as tuas maravilhas todas.

⁸ Eu amo, SENHOR, a habitação de tua casa e o lugar onde tua glória assiste.

⁹ Não colhas a minha alma com a dos pecadores, nem a minha vida com a dos homens sanguinários,

¹⁰ em cujas mãos há crimes e cuja destra está cheia de subornos.

¹¹ Quanto a mim, porém, ando na minha integridade; livra-me e tem compaixão de mim.

¹² O meu pé está firme em terreno plano; nas congregações, bendirei o SENHOR.

Salmos 26

Davídico.

¹ Faze-me justiça, Senhor, pois tenho vivido com integridade. Tenho confiado no Senhor, sem vacilar.

² Sonda-me, Senhor, e prova-me, examina o meu coração e a minha mente;

³ pois o teu amor está sempre diante de mim, e continuamente sigo a tua verdade.

⁴ Não me associo com homens falsos nem ando com hipócritas;

⁵ detesto o ajuntamento dos malfeitores e não me assento com os ímpios.

⁶ Lavo as mãos na inocência, e do teu altar, Senhor, me aproximo

⁷ cantando hinos de gratidão e falando de todas as tuas maravilhas.

⁸ Eu amo, Senhor, o lugar da tua habitação, onde a tua glória habita.

⁹ Não me dê o destino dos pecadores nem o fim dos assassinos;

¹⁰ suas mãos executam planos perversos, praticam suborno abertamente.

¹¹ Mas eu vivo com integridade; livra-me e tem misericórdia de mim.

¹² Os meus pés estão firmes na retidão; na grande assembleia bendirei o Senhor.

Salmo 27

Anelo pela presença de Deus

Salmo de Davi

¹ O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O SENHOR é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?

Salmos 27

Davídico.

¹ O Senhor é a minha luz e a minha salvação; de quem terei temor? O Senhor é o meu forte refúgio; de quem terei medo?

² Quando malfeitores me sobrevêm para me destruir, meus opressores e inimigos, eles é que tropeçam e caem.

³ Ainda que um exército se acampe contra mim, não se atemorizará o meu coração; e, se estourar contra mim a guerra, ainda assim terei confiança.

⁴ Uma coisa peço ao SENHOR, e a buscarei: que eu possa morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do SENHOR e meditar no seu templo.

⁵ Pois, no dia da adversidade, ele me ocultará no seu pavilhão; no recôndito do seu tabernáculo, me acolherá; elevar-me-á sobre uma rocha.

⁶ Agora, será exaltada a minha cabeça acima dos inimigos que me cercam. No seu tabernáculo, oferecerei sacrifício de júbilo; cantarei e salmodiarei ao SENHOR.

⁷ Ouve, SENHOR, a minha voz; eu clamo; compadece-te de mim e responde-me.

⁸ Ao meu coração me ocorre: Buscai a minha presença; buscarei, pois, SENHOR, a tua presença.

⁹ Não me escondas, SENHOR, a tua face, não rejeites com ira o teu servo; tu és o meu auxílio, não me recuses, nem me desampares, ó Deus da minha salvação.

¹⁰ Porque, se meu pai e minha mãe me desampararem, o SENHOR me acolherá.

¹¹ Ensina-me, SENHOR, o teu caminho e guia-me por vereda plana, por causa dos que me espreitam.

¹² Não me deixes à vontade dos meus adversários; pois contra mim se levantam falsas testemunhas e os que só respiram crueldade.

¹³ Eu creio que verei a bondade do SENHOR na terra dos viventes.

¹⁴ Espera pelo SENHOR, tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração; espera, pois, pelo SENHOR.

Salmo 28

Súplica e ações de graças

Salmo de Davi

¹ A ti clamo, ó SENHOR; rocha minha, não sejas surdo para comigo; para que não suceda, se te calares acerca de mim, seja eu semelhante aos que descem à cova.

² Quando homens maus avançarem contra mim para destruir-me, eles, meus inimigos e meus adversários, é que tropeçarão e cairão.

³ Ainda que um exército se acampe contra mim, meu coração não temerá; ainda que se declare guerra contra mim, mesmo assim estarei confiante.

⁴ Uma coisa pedi ao Senhor e a procuro: que eu possa viver na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a bondade do Senhor e buscar sua orientação no seu templo.

⁵ Pois no dia da adversidade ele me guardará protegido em sua habitação; no seu tabernáculo me esconderá e me porá em segurança sobre um rochedo.

⁶ Então triunfarei sobre os inimigos que me cercam. Em seu tabernáculo oferecerei sacrifícios com aclamações; cantarei e louvarei ao Senhor.

⁷ Ouve a minha voz quando clamo, ó Senhor; tem misericórdia de mim e responde-me.

⁸ A teu respeito diz o meu coração: Busque a minha face! A tua face, Senhor, buscarei.

⁹ Não escondas de mim a tua face, não rejeites com ira o teu servo; tu tens sido o meu ajudador. Não me desampares nem me abandones, ó Deus, meu salvador!

¹⁰ Ainda que me abandonem pai e mãe, o Senhor me acolherá.

¹¹ Ensina-me o teu caminho, Senhor; conduze-me por uma vereda segura por causa dos meus inimigos.

¹² Não me entregues ao capricho dos meus adversários, pois testemunhas falsas se levantam contra mim, respirando violência.

¹³ Apesar disso, esta certeza eu tenho: viverei até ver a bondade do Senhor na terra.

¹⁴ Espere no Senhor. Seja forte! Coragem! Espere no Senhor.

Salmos 28

Davídico.

¹ A ti eu clamo, Senhor, minha Rocha; não fiques indiferente para comigo. Se permaneceres calado, serei como os que descem à cova.

² Ouve-me as vozes súplicas, quando a ti clamar por socorro, quando erguer as mãos para o teu santuário.

³ Não me arrastes com os ímpios, com os que praticam a iniquidade; os quais falam de paz ao seu próximo, porém no coração têm perversidade.

⁴ Paga-lhes segundo as suas obras, segundo a malícia dos seus atos; dá-lhes conforme a obra de suas mãos, retribui-lhes o que merecem.

⁵ E, visto que não atentam para os feitos do SENHOR, nem para o que as suas mãos fazem, ele os derribará e não os reedificará.

⁶ Bendito seja o SENHOR, porque me ouviu as vozes súplicas!

⁷ O SENHOR é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, nele fui socorrido; por isso, o meu coração exulta, e com o meu cântico o louvarei.

⁸ O SENHOR é a força do seu povo, o refúgio salvador do seu ungido.

⁹ Salva o teu povo e abençoa a tua herança; apascenta-o e exalta-o para sempre.

Salmo 29

A voz de Deus na tempestade

Salmo de Davi

¹ Tributai ao SENHOR, filhos de Deus, tributai ao SENHOR glória e força.

² Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome, adorai o SENHOR na beleza da santidade.

³ Ouve-se a voz do SENHOR sobre as águas; troveja o Deus da glória; o SENHOR está sobre as muitas águas.

⁴ A voz do SENHOR é poderosa; a voz do SENHOR é cheia de majestade.

⁵ A voz do SENHOR quebra os cedros; sim, o SENHOR despedaça os cedros do Líbano.

⁶ Ele os faz saltar como um bezerro; o Líbano e o Siriom, como bois selvagens.

⁷ A voz do SENHOR despede chamas de fogo.

⁸ A voz do SENHOR faz tremer o deserto; o SENHOR faz tremer o deserto de Cades.

⁹ A voz do SENHOR faz dar cria às corças e desnuda os bosques; e no seu templo tudo diz: Glória!

² Ouve as minhas súplicas quando clamo a ti por socorro, quando ergo as mãos para o teu Lugar Santíssimo.

³ Não me dê o castigo reservado para os ímpios e para os malfeitores, que falam como amigos com o próximo, mas abrigam maldade no coração.

⁴ Retribui-lhes conforme os seus atos, conforme as suas más obras; retribui-lhes o que as suas mãos têm feito e dá-lhes o que merecem.

⁵ Visto que não consideram os feitos do Senhor nem as obras de suas mãos, ele os arrasará e jamais os deixará reerguer-se.

⁶ Bendito seja o Senhor, pois ouviu as minhas súplicas.

⁷ O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda. Meu coração exulta de alegria, e com o meu cântico lhe darei graças.

⁸ O Senhor é a força do seu povo, a fortaleza que salva o seu ungido.

⁹ Salva o teu povo e abençoa a tua herança! Cuida deles como o seu pastor e conduze-os para sempre.

Salmos 29

Salmo davídico.

¹ Atribuem ao Senhor, ó seres celestiais, atribuem ao Senhor glória e força.

² Atribuem ao Senhor a glória que o seu nome merece; adorem o Senhor no esplendor do seu santuário.

³ A voz do Senhor ressoa sobre as águas; o Deus da glória troveja, o Senhor troveja sobre as muitas águas.

⁴ A voz do Senhor é poderosa; a voz do Senhor é majestosa.

⁵ A voz do Senhor quebra os cedros; o Senhor despedaça os cedros do Líbano.

⁶ Ele faz o Líbano saltar como bezerro, o Siriom como novilho selvagem.

⁷ A voz do Senhor corta os céus com raios flamejantes.

⁸ A voz do Senhor faz tremer o deserto; o Senhor faz tremer o deserto de Cades.

⁹ A voz do Senhor retorce os carvalhos e despe as florestas. E no seu templo todos clamam: "Glória!"

¹⁰ O SENHOR preside aos dilúvios; como rei, o SENHOR presidirá para sempre.

¹¹ O SENHOR dá força ao seu povo, o SENHOR abençoa com paz ao seu povo.

Salmo 30

Ações de graças pela libertação da morte

Salmo de Davi. Cântico da dedicação da casa

¹ Eu te exaltarei, ó SENHOR, porque tu me livraste e não permitiste que os meus inimigos se regozijassem contra mim.

² SENHOR, meu Deus, clamei a ti por socorro, e tu me saraste.

³ SENHOR, da cova fizeste subir a minha alma; preservaste-me a vida para que não descesse à sepultura.

⁴ Salmodiai ao SENHOR, vós que sois seus santos, e dai graças ao seu santo nome.

⁵ Porque não passa de um momento a sua ira; o seu favor dura a vida inteira. Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã.

⁶ Quanto a mim, dizia eu na minha prosperidade: jamais serei abalado.

⁷ Tu, SENHOR, por teu favor fizeste permanecer forte a minha montanha; apenas voltaste o rosto, fiquei logo conturbado.

⁸ Por ti, SENHOR, clamei, ao SENHOR implorei.

⁹ Que proveito obterás no meu sangue, quando baixo à cova? Louvar-te-á, porventura, o pó? Declarará ele a tua verdade?

¹⁰ Ouve, SENHOR, e tem compaixão de mim; sê tu, SENHOR, o meu auxílio.

¹¹ Converteste o meu pranto em folgedos; tiraste o meu pano de saco e me cingiste de alegria,

¹² para que o meu espírito te cante louvores e não se cale. SENHOR, Deus meu, graças te darei para sempre.

Salmo 31

Lamentos e louvor

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

¹⁰ O Senhor assentou-se soberano sobre o Dilúvio; o Senhor reina soberano para sempre.

¹¹ O Senhor dá força ao seu povo; o Senhor dá a seu povo a bênção da paz.

Salmos 30

*Salmo. Cântico para a dedicação do templo.
Davídico.*

¹ Eu te exaltarei, Senhor, pois tu me reergueste e não deixaste que os meus inimigos se divertissem à minha custa.

² Senhor meu Deus, a ti clamei por socorro, e tu me curaste.

³ Senhor, tiraste-me da sepultura; prestes a descer à cova, devolveste-me à vida.

⁴ Cantem louvores ao Senhor, vocês, os seus fiéis; louvem o seu santo nome.

⁵ Pois a sua ira só dura um instante, mas o seu favor dura a vida toda; o choro pode persistir uma noite, mas de manhã irrompe a alegria.

⁶ Quando me senti seguro, disse: Jamais serei abalado!

⁷ Senhor, com o teu favor, deste-me firmeza e estabilidade; mas, quando escondeste a tua face, fiquei aterrorizado.

⁸ A ti, Senhor, clamei, ao Senhor pedi misericórdia:

⁹ Se eu morrer, se eu descer à cova, que vantagem haverá? Acaso o pó te louvará? Proclamará a tua fidelidade?

¹⁰ Ouve, Senhor, e tem misericórdia de mim; Senhor, sê tu o meu auxílio.

¹¹ Mudaste o meu pranto em dança, a minha veste de lamento em veste de alegria,

¹² para que o meu coração cante louvores a ti e não se cale. Senhor, meu Deus, eu te darei graças para sempre.

Salmos 31

Para o mestre de música. Salmo davídico.

- ¹ Em ti, SENHOR, me refugio; não seja eu jamais envergonhado; livra-me por tua justiça.
- ² Inclina-me os ouvidos, livra-me depressa; sê o meu castelo forte, cidadela fortíssima que me salve.
- ³ Porque tu és a minha rocha e a minha fortaleza; por causa do teu nome, tu me conduzirás e me guiarás.
- ⁴ Tirar-me-ás do laço que, às ocultas, me armaram, pois tu és a minha fortaleza.
- ⁵ Nas tuas mãos, entrego o meu espírito; tu me remiste, SENHOR, Deus da verdade.
- ⁶ Aborreces os que adoram ídolos vãos; eu, porém, confio no SENHOR.
- ⁷ Eu me alegrarei e regozijarei na tua benignidade, pois tens visto a minha aflição, conheceste as angústias de minha alma
- ⁸ e não me entregaste nas mãos do inimigo; firmaste os meus pés em lugar espaçoso.
- ⁹ Compadece-te de mim, SENHOR, porque me sinto atribulado; de tristeza os meus olhos se consomem, e a minha alma e o meu corpo.
- ¹⁰ Gasta-se a minha vida na tristeza, e os meus anos, em gemidos; debilita-se a minha força, por causa da minha iniquidade, e os meus ossos se consomem.
- ¹¹ Tornei-me opróbrio para todos os meus adversários, espanto para os meus vizinhos e horror para os meus conhecidos; os que me vêem na rua fogem de mim.
- ¹² Estou esquecido no coração deles, como morto; sou como vaso quebrado.
- ¹³ Pois tenho ouvido a murmuração de muitos, terror por todos os lados; conspirando contra mim, tramam tirar-me a vida.
- ¹⁴ Quanto a mim, confio em ti, SENHOR. Eu disse: tu és o meu Deus.
- ¹⁵ Nas tuas mãos, estão os meus dias; livra-me das mãos dos meus inimigos e dos meus perseguidores.
- ¹⁶ Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo; salva-me por tua misericórdia.
- ¹⁷ Não seja eu envergonhado, SENHOR, pois te invoquei; envergonhados sejam os perversos, emudecidos na morte.
- ¹ Em ti, Senhor, me refugio; nunca permitas que eu seja humilhado; livra-me pela tua justiça.
- ² Inclina os teus ouvidos para mim, vem livrar-me depressa! Sê minha rocha de refúgio, uma fortaleza poderosa para me salvar.
- ³ Sim, tu és a minha rocha e a minha fortaleza; por amor do teu nome, conduze-me e guia-me.
- ⁴ Tira-me da armadilha que me prepararam, pois tu és o meu refúgio.
- ⁵ Nas tuas mãos entrego o meu espírito; resgata-me, Senhor, Deus da verdade.
- ⁶ Odeio aqueles que se apegam a ídolos inúteis; eu, porém, confio no Senhor.
- ⁷ Exultarei com grande alegria por teu amor, pois viste a minha aflição e conheceste a angústia da minha alma.
- ⁸ Não me entregaste nas mãos dos meus inimigos; desteme segurança e liberdade.
- ⁹ Misericórdia, Senhor! Estou em desespero! A tristeza me consome a vista, o vigor e o apetite.
- ¹⁰ Minha vida é consumida pela angústia, e os meus anos pelo gemido; minha aflição esgota as minhas forças, e os meus ossos se enfraquecem.
- ¹¹ Por causa de todos os meus adversários, sou motivo de ultraje para os meus vizinhos e de medo para os meus amigos; os que me veem na rua fogem de mim.
- ¹² Sou esquecido por eles como se estivesse morto; tornei-me como um pote quebrado.
- ¹³ Ouço muitos cochicharem a meu respeito; o pavor me domina, pois conspiram contra mim, tramando tirar-me a vida.
- ¹⁴ Mas eu confio em ti, Senhor, e digo: Tu és o meu Deus.
- ¹⁵ O meu futuro está nas tuas mãos; livra-me dos meus inimigos e daqueles que me perseguem.
- ¹⁶ Faze o teu rosto resplandecer sobre o teu servo; salva-me por teu amor leal.
- ¹⁷ Não permitas que eu seja humilhado, Senhor, pois tenho clamado a ti; mas que os ímpios sejam humilhados, e calados fiquem no Sheol.

¹⁸ Emudeçam os lábios mentirosos, que falam insolentemente contra o justo, com arrogância e desdém.

¹⁹ Como é grande a tua bondade, que reservaste aos que te temem, da qual usas, perante os filhos dos homens, para com os que em ti se refugiam!

²⁰ No recôndito da tua presença, tu os esconderás das tramas dos homens, num esconderijo os ocultarás da contenda de línguas.

²¹ Bendito seja o SENHOR, que engrandeceu a sua misericórdia para comigo, numa cidade sitiada!

²² Eu disse na minha pressa: estou excluído da tua presença. Não obstante, ouviste a minha súplice voz, quando clamei por teu socorro.

²³ Amai o SENHOR, vós todos os seus santos. O SENHOR preserva os fiéis, mas retribui com largueza ao soberbo.

²⁴ Sede fortes, e revigore-se o vosso coração, vós todos que esperais no SENHOR.

Salmo 32

A bem-aventurança de quem recebe o perdão

De Davi. Salmo didático

¹ Bem-aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, cujo pecado é coberto.

² Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não atribui iniquidade e em cujo espírito não há dolo.

³ Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos pelos meus constantes gemidos todo o dia.

⁴ Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim, e o meu vigor se tornou em sequeidão de estio.

⁵ Confessei-te o meu pecado e a minha iniquidade não mais oculte. Disse: confessarei ao SENHOR as minhas transgressões; e tu perdoaste a iniquidade do meu pecado.

⁶ Sendo assim, todo homem piedoso te fará súplicas em tempo de poder encontrar-te. Com efeito, quando transbordarem muitas águas, não o atingirão.

⁷ Tu és o meu esconderijo; tu me preservas da tribulação e me cercas de alegres cantos de livramento.

⁸ Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho.

¹⁸ Sejam emudecidos os seus lábios mentirosos, pois com arrogância e desprezo humilham os justos.

¹⁹ Como é grande a tua bondade, que reservaste para aqueles que te temem, e que, à vista dos homens, concedes àqueles que se refugiam em ti!

²⁰ No abrigo da tua presença os escondes das intrigas dos homens; na tua habitação os proteges das línguas acusadoras.

²¹ Bendito seja o Senhor, pois mostrou o seu maravilhoso amor para comigo quando eu estava numa cidade cercada.

²² Alarmado, eu disse: Fui excluído da tua presença! Contudo, ouviste as minhas súplicas quando clamei a ti por socorro.

²³ Amem o Senhor, todos vocês, os seus santos! O Senhor preserva os fiéis, mas aos arrogantes dá o que merecem.

²⁴ Sejam fortes e corajosos, todos vocês que esperam no Senhor!

Salmos 32

Davídico. Poema.

¹ Como é feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados!

² Como é feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa e em quem não há hipocrisia!

³ Enquanto eu mantinha escondidos os meus pecados, o meu corpo definhava de tanto gemer.

⁴ Pois dia e noite a tua mão pesava sobre mim; minhas forças foram-se esgotando como em tempo de seca. *(Pausa)*

⁵ Então reconheci diante de ti o meu pecado e não encobri as minhas culpas. Eu disse: "Confessarei as minhas transgressões", ao Senhor, e tu perdoaste a culpa do meu pecado. *(Pausa)*

⁶ Portanto, que todos os que são fiéis orem a ti enquanto podes ser encontrado; quando as muitas águas se levantarem, elas não os atingirão.

⁷ Tu és o meu abrigo; tu me preservarás das angústias e me cercarás de canções de livramento. *(Pausa)*

⁸ Eu o instruirei e o ensinarei no caminho que você deve seguir; eu o aconselharei e cuidarei de você.

⁹ Não sejais como o cavalo ou a mula, sem entendimento, os quais com freios e cabrestos são dominados; de outra sorte não te obedecem.

¹⁰ Muito sofrimento terá de curtir o ímpio, mas o que confia no SENHOR, a misericórdia o assistirá.

¹¹ Alegrai-vos no SENHOR e regozijai-vos, ó justos; exultai, vós todos que sois retos de coração.

Salmo 33

Louvor ao Criador e Preservador

¹ Exultai, ó justos, no SENHOR! Aos retos fica bem louvá-lo.

² Celebrai o SENHOR com harpa, louvai-o com cânticos no saltério de dez cordas.

³ Entoai-lhe novo cântico, tangei com arte e com júbilo.

⁴ Porque a palavra do SENHOR é reta, e todo o seu proceder é fiel.

⁵ Ele ama a justiça e o direito; a terra está cheia da bondade do SENHOR.

⁶ Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro de sua boca, o exército deles.

⁷ Ele ajunta em montão as águas do mar; e em reservatório encerra as grandes vagas.

⁸ Tema ao SENHOR toda a terra, temam-no todos os habitantes do mundo.

⁹ Pois ele falou, e tudo se fez; ele ordenou, e tudo passou a existir.

¹⁰ O SENHOR frustra os desígnios das nações e anula os intentos dos povos.

¹¹ O conselho do SENHOR dura para sempre; os desígnios do seu coração, por todas as gerações.

¹² Feliz a nação cujo Deus é o SENHOR, e o povo que ele escolheu para sua herança.

¹³ O SENHOR olha dos céus; vê todos os filhos dos homens;

¹⁴ do lugar de sua morada, observa todos os moradores da terra,

¹⁵ ele, que forma o coração de todos eles, que contempla todas as suas obras.

⁹ Não sejam como o cavalo ou o burro, que não têm entendimento mas precisam ser controlados com freios e rédeas; caso contrário não obedecem.

¹⁰ Muitas são as dores dos ímpios, mas a bondade do Senhor protege quem nele confia.

¹¹ Alegrem-se no Senhor e exultem, vocês que são justos! Cantem de alegria, todos vocês que são retos de coração!

Salmos 33

¹ Cantem de alegria ao Senhor, vocês que são justos; aos que são retos fica bem louvá-lo.

² Louvem o Senhor com harpa; ofereçam-lhe música com lira de dez cordas.

³ Cantem-lhe uma nova canção; toquem com habilidade ao aclamá-lo.

⁴ Pois a palavra do Senhor é verdadeira; ele é fiel em tudo o que faz.

⁵ Ele ama a justiça e a retidão; a terra está cheia da bondade do Senhor.

⁶ Mediante a palavra do Senhor foram feitos os céus, e os corpos celestes, pelo sopro de sua boca.

⁷ Ele ajunta as águas do mar num só lugar; das profundezas faz reservatórios.

⁸ Toda a terra tema o Senhor; tremam diante dele todos os habitantes do mundo.

⁹ Pois ele falou, e tudo se fez; ele ordenou, e tudo surgiu.

¹⁰ O Senhor desfaz os planos das nações e frustra os propósitos dos povos.

¹¹ Mas os planos do Senhor permanecem para sempre, os propósitos do seu coração, por todas as gerações.

¹² Como é feliz a nação que tem o Senhor como Deus, o povo que ele escolheu para lhe pertencer!

¹³ Dos céus olha o Senhor e vê toda a humanidade;

¹⁴ do seu trono ele observa todos os habitantes da terra;

¹⁵ ele, que forma o coração de todos, que conhece tudo o que fazem.

¹⁶ Não há rei que se salve com o poder dos seus exércitos; nem por sua muita força se livra o valente.

¹⁷ O cavalo não garante vitória; a despeito de sua grande força, a ninguém pode livrar.

¹⁸ Eis que os olhos do SENHOR estão sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua misericórdia,

¹⁹ para livrar-lhes a alma da morte, e, no tempo da fome, conservar-lhes a vida.

²⁰ Nossa alma espera no SENHOR, nosso auxílio e escudo.

²¹ Nele, o nosso coração se alegra, pois confiamos no seu santo nome.

²² Seja sobre nós, SENHOR, a tua misericórdia, como de ti esperamos.

Salmo 34

Provai que o Senhor é bom!

Salmo de Davi, quando se fingiu amalucado na presença de Abimeleque e, por este expulso, ele se foi

1 Sm 21.13-15

¹ Bendirei o SENHOR em todo o tempo, o seu louvor estará sempre nos meus lábios.

² Gloriar-se-á no SENHOR a minha alma; os humildes o ouvirão e se alegrarão.

³ Engrandecei o SENHOR comigo, e todos, à uma, lhe exaltemos o nome.

⁴ Busquei o SENHOR, e ele me acolheu; livrou-me de todos os meus temores.

⁵ Contemplai-o e sereis iluminados, e o vosso rosto jamais sofrerá vexame.

⁶ Clamou este aflito, e o SENHOR o ouviu e o livrou de todas as suas tribulações.

⁷ O anjo do SENHOR acampa-se ao redor dos que o temem e os livra.

⁸ Oh! Provai e vede que o SENHOR é bom; bem-aventurado o homem que nele se refugia.

⁹ Temei o SENHOR, vós os seus santos, pois nada falta aos que o temem.

¹⁰ Os leõezinhos sofrem necessidade e passam fome, porém aos que buscam o SENHOR bem nenhum lhes faltará.

¹⁶ Nenhum rei se salva pelo tamanho do seu exército; nenhum guerreiro escapa por sua grande força.

¹⁷ O cavalo é vã esperança de vitória; apesar da sua grande força, é incapaz de salvar.

¹⁸ Mas o Senhor protege aqueles que o temem, aqueles que firmam a esperança no seu amor,

¹⁹ para livrá-los da morte e garantir-lhes vida, mesmo em tempos de fome.

²⁰ Nossa esperança está no Senhor; ele é o nosso auxílio e a nossa proteção.

²¹ Nele se alegra o nosso coração, pois confiamos no seu santo nome.

²² Esteja sobre nós o teu amor, Senhor, como está em ti a nossa esperança.

Salmos 34

De Davi, quando ele se fingiu de louco diante de Abimeleque — que o expulsou — e depois partiu.

¹ Bendirei o Senhor o tempo todo! Os meus lábios sempre o louvarão.

² Minha alma se gloriará no Senhor; ouçam os oprimidos e se alegrem.

³ Proclamem a grandeza do Senhor comigo; juntos exaltemos o seu nome.

⁴ Busquei o Senhor, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores.

⁵ Os que olham para ele estão radiantes de alegria; seu rosto jamais mostrará decepção.

⁶ Este pobre homem clamou, e o Senhor o ouviu; e o libertou de todas as suas tribulações.

⁷ O anjo do Senhor é sentinela ao redor daqueles que o temem, e os livra.

⁸ Provem e vejam como o Senhor é bom. Como é feliz o homem que nele se refugia!

⁹ Temam o Senhor, vocês que são os seus santos, pois nada falta aos que o temem.

¹⁰ Os leões podem passar necessidade e fome, mas os que buscam o Senhor de nada têm falta.

¹¹ Vinde, filhos, e escutai-me; eu vos ensinarei o temor do SENHOR.

¹² Quem é o homem que ama a vida e quer longevidade para ver o bem?

¹³ Refreia a língua do mal e os lábios de falarem dolosamente.

¹⁴ Aparta-te do mal e pratica o que é bom; procura a paz e empenha-te por alcançá-la.

¹⁵ Os olhos do SENHOR repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor.

¹⁶ O rosto do SENHOR está contra os que praticam o mal, para lhes extirpar da terra a memória.

¹⁷ Clamam os justos, e o SENHOR os escuta e os livra de todas as suas tribulações.

¹⁸ Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito oprimido.

¹⁹ Muitas são as aflições do justo, mas o SENHOR de todas o livra.

²⁰ Preserva-lhe todos os ossos, nem um deles sequer será quebrado.

²¹ O infortúnio matará o ímpio, e os que odeiam o justo serão condenados.

²² O SENHOR resgata a alma dos seus servos, e dos que nele confiam nenhum será condenado.

Salmo 35

Castigo dos adversários

Salmo de Davi

¹ Contende, SENHOR, com os que contendem comigo; peleja contra os que contra mim pelejam.

² Embrança o escudo e o broquel e ergue-te em meu auxílio.

³ Empunha a lança e reprime o passo aos meus perseguidores; dize à minha alma: Eu sou a tua salvação.

⁴ Sejam confundidos e cobertos de vexame os que buscam tirar-me a vida; retrocedam e sejam envergonhados os que tramam contra mim.

⁵ Sejam como a palha ao léu do vento, impelindo-os o anjo do SENHOR.

¹¹ Venham, meus filhos, ouçam-me; eu ensinarei a vocês o temor do Senhor.

¹² Quem de vocês quer amar a vida e deseja ver dias felizes?

¹³ Guarde a sua língua do mal e os seus lábios da falsidade.

¹⁴ Afaste-se do mal e faça o bem; busque a paz com perseverança.

¹⁵ Os olhos do Senhor voltam-se para os justos e os seus ouvidos estão atentos ao seu grito de socorro;

¹⁶ o rosto do Senhor volta-se contra os que praticam o mal, para apagar da terra a memória deles.

¹⁷ Os justos clamam, o Senhor os ouve e os livra de todas as suas tribulações.

¹⁸ O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito abatido.

¹⁹ O justo passa por muitas adversidades, mas o Senhor o livra de todas;

²⁰ protege todos os seus ossos; nenhum deles será quebrado.

²¹ A desgraça matará os ímpios; os que odeiam o justo serão condenados.

²² O Senhor redime a vida dos seus servos; ninguém que nele se refugia será condenado.

Salmos 35

Davídico.

¹ Defende-me, Senhor, dos que me acusam; luta contra os que lutam comigo.

² Toma os escudos, o grande e o pequeno; levanta-te e vem socorrer-me.

³ Empunha a lança e o machado de guerra contra os meus perseguidores. Dize à minha alma: "Eu sou a tua salvação".

⁴ Sejam humilhados e desprezados os que procuram matar-me; retrocedam envergonhados aqueles que tramam a minha ruína.

⁵ Que eles sejam como a palha ao vento, quando o anjo do Senhor os expulsar;

- ⁶ Torne-se-lhes o caminho tenebroso e escorregadio, e o anjo do SENHOR os persiga.
- ⁷ Pois sem causa me tramaram laços, sem causa abriram cova para a minha vida.
- ⁸ Venha sobre o inimigo a destruição, quando ele menos pensar; e prendam-no os laços que tramou ocultamente; caia neles para a sua própria ruína.
- ⁹ E minha alma se regozijará no SENHOR e se deleitará na sua salvação.
- ¹⁰ Todos os meus ossos dirão: SENHOR, quem contigo se assemelha? Pois livras o aflito daquele que é demais forte para ele, o mísero e o necessitado, dos seus extorsionários.
- ¹¹ Levantam-se iníquas testemunhas e me argüem de coisas que eu não sei.
- ¹² Pagam-me o mal pelo bem, o que é desolação para a minha alma.
- ¹³ Quanto a mim, porém, estando eles enfermos, as minhas vestes eram pano de saco; eu afligia a minha alma com jejum e em oração me reclinava sobre o peito,
- ¹⁴ portava-me como se eles fossem meus amigos ou meus irmãos; andava curvado, de luto, como quem chora por sua mãe.
- ¹⁵ Quando, porém, tropecei, eles se alegraram e se reuniram; reuniram-se contra mim; os abjetos, que eu não conhecia, dilaceraram-me sem tréguas;
- ¹⁶ como vis bufões em festins, rangiam contra mim os dentes.
- ¹⁷ Até quando, SENHOR, ficarás olhando? Livra-me a alma das violências deles; dos leões, a minha predileta.
- ¹⁸ Dar-te-ei graças na grande congregação, louvar-te-ei no meio da multidão poderosa.
- ¹⁹ Não se alegrem de mim os meus inimigos gratuitos; não pisquem os olhos os que sem causa me odeiam.
- ²⁰ Não é de paz que eles falam; pelo contrário, tramam enganos contra os pacíficos da terra.
- ²¹ Escancaram contra mim a boca e dizem: Pegamos! Pegamos! Vimo-lo com os nossos próprios olhos.
- ²² Tu, SENHOR, os viste; não te cales; SENHOR, não te ausentes de mim.
- ⁶ seja a vereda deles sombria e escorregadia, quando o anjo do Senhor os perseguir.
- ⁷ Já que, sem motivo, prepararam contra mim uma armadilha oculta e, sem motivo, abriram uma cova para mim,
- ⁸ que a ruína lhes sobrevenha de surpresa: sejam presos pela armadilha que prepararam, caiam na cova que abriram, para a sua própria ruína.
- ⁹ Então a minha alma exultará no Senhor e se regozijará na sua salvação.
- ¹⁰ Todo o meu ser exclamará: "Quem se compara a ti, Senhor? Tu livras os necessitados daqueles que são mais poderosos do que eles, livras os necessitados e os pobres daqueles que os exploram."
- ¹¹ Testemunhas maldosas enfrentam-me e questionam-me sobre coisas de que nada sei.
- ¹² Elas me retribuem o bem com o mal e procuram tirar-me a vida.
- ¹³ Contudo, quando estavam doentes, usei vestes de lamento, humilhei-me com jejum e recolhi-me em oração.
- ¹⁴ Saí vagueando e pranteando, como por um amigo ou por um irmão. Eu me prostrei enlutado, como quem lamenta por sua mãe.
- ¹⁵ Mas, quando tropecei, eles se reuniram alegres; sem que eu o soubesse, ajuntaram-se para me atacar. Eles me agrediram sem cessar.
- ¹⁶ Como ímpios caçoando do meu refúgio, rosnaram contra mim.
- ¹⁷ Senhor, até quando ficarás olhando? Livra-me dos ataques deles, livra a minha vida preciosa desses leões.
- ¹⁸ Eu te darei graças na grande assembleia; no meio da grande multidão te louvarei.
- ¹⁹ Não deixes que os meus inimigos traiçoeiros se divirtam à minha custa; não permitas que aqueles que sem razão me odeiam troquem olhares de desprezo.
- ²⁰ Não falam pacificamente, mas planejam acusações falsas contra os que vivem tranquilamente na terra.
- ²¹ Com a boca escancarada, riem de mim e me acusam: "Nós vimos! Sabemos de tudo!"
- ²² Tu viste isso, Senhor! Não fiques calado. Não te afastes de mim, Senhor,

²³ Acorda e desperta para me fazeres justiça, para a minha causa, Deus meu e SENHOR meu.

²⁴ Julga-me, SENHOR, Deus meu, segundo a tua justiça; não permitas que se regozijem contra mim.

²⁵ Não digam eles lá no seu íntimo: Agora, sim! Cumpriu-se o nosso desejo! Não digam: Demos cabo dele!

²⁶ Envergonhem-se e juntamente sejam cobertos de vexame os que se alegram com o meu mal; cubram-se de pejo e ignomínia os que se engrandecem contra mim.

²⁷ Cantem de júbilo e se alegrem os que têm prazer na minha retidão; e digam sempre: Glorificado seja o SENHOR, que se compraz na prosperidade do seu servo!

²⁸ E a minha língua celebrará a tua justiça e o teu louvor todo o dia.

Salmo 36

Malícia humana e benignidade divina

Ao mestre de canto. De Davi, servo do Senhor

¹ Há no coração do ímpio a voz da transgressão; não há temor de Deus diante de seus olhos.

² Porque a transgressão o lisonjeia a seus olhos e lhe diz que a sua iniquidade não há de ser descoberta, nem detestada.

³ As palavras de sua boca são malícia e dolo; abjurou o discernimento e a prática do bem.

⁴ No seu leito, maquina a perversidade, detém-se em caminho que não é bom, não se despega do mal.

⁵ A tua benignidade, SENHOR, chega até aos céus, até às nuvens, a tua fidelidade.

⁶ A tua justiça é como as montanhas de Deus; os teus juízos, como um abismo profundo. Tu, SENHOR, preservas os homens e os animais.

⁷ Como é preciosa, ó Deus, a tua benignidade! Por isso, os filhos dos homens se acolhem à sombra das tuas asas.

⁸ Fartam-se da abundância da tua casa, e na torrente das tuas delícias lhes dás de beber.

⁹ Pois em ti está o manancial da vida; na tua luz, vemos a luz.

²³ Acorda! Desperta! Faze-me justiça! Defende a minha causa, meu Deus e Senhor.

²⁴ Senhor, meu Deus, tu és justo; faze-me justiça para que eles não se alegrem à minha custa.

²⁵ Não deixes que pensem: “Ah! Era isso que queríamos!” nem que digam: “Acabamos com ele!”

²⁶ Sejam humilhados e frustrados todos os que se divertem à custa do meu sofrimento; cubram-se de vergonha e desonra todos os que se acham superiores a mim.

²⁷ Cantem de alegria e regozijo todos os que desejam ver provada a minha inocência e sempre repitam: “O Senhor seja engrandecido! Ele tem prazer no bem-estar do seu servo”.

²⁸ Minha língua proclamará a tua justiça e o teu louvor o dia inteiro.

Salmos 36

Para o mestre de música. De Davi, servo do Senhor.

¹ Há no meu íntimo um oráculo a respeito da maldade do ímpio: Aos seus olhos é inútil temer a Deus.

² Ele se acha tão importante, que não percebe nem rejeita o seu pecado.

³ As palavras da sua boca são maldosas e traiçoeiras; abandonou o bom senso e não quer fazer o bem.

⁴ Até na sua cama planeja maldade; nada há de bom no caminho a que se entregou, e ele nunca rejeita o mal.

⁵ O teu amor, Senhor, chega até os céus; a tua fidelidade até as nuvens.

⁶ A tua justiça é firme como as altas montanhas; as tuas decisões, insondáveis como o grande mar. Tu, Senhor, preservas tanto os homens quanto os animais.

⁷ Como é precioso o teu amor, ó Deus! Os homens encontram refúgio à sombra das tuas asas.

⁸ Eles se banqueteiam na fartura da tua casa; tu lhes dás de beber do teu rio de delícias.

⁹ Pois em ti está a fonte da vida; graças à tua luz, vemos a luz.

¹⁰ Continua a tua benignidade aos que te conhecem, e a tua justiça, aos retos de coração.

¹¹ Não me calque o pé da insolência, nem me repila a mão dos ímpios.

¹² Tombaram os obreiros da iniquidade; estão derruídos e já não podem levantar-se.

Salmo 37

Temporária, a felicidade dos perversos

Salmo de Davi

¹ Não te indignes por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniquidade.

² Pois eles dentro em breve definharão como a relva e murcharão como a erva verde.

³ Confia no SENHOR e faz o bem; habita na terra e alimenta-te da verdade.

⁴ Agrada-te do SENHOR, e ele satisfará os desejos do teu coração.

⁵ Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nele, e o mais ele fará.

⁶ Fará sobressair a tua justiça como a luz e o teu direito, como o sol ao meio-dia.

⁷ Descansa no SENHOR e espera nele, não te irrites por causa do homem que prospera em seu caminho, por causa do que leva a cabo os seus maus desígnios.

⁸ Deixa a ira, abandona o furor; não te impacientes; certamente, isso acabará mal.

⁹ Porque os malfeitores serão exterminados, mas os que esperam no SENHOR possuirão a terra.

¹⁰ Mais um pouco de tempo, e já não existirá o ímpio; procurarás o seu lugar e não o acharás.

¹¹ Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz.

¹² Trama o ímpio contra o justo e contra ele ringe os dentes.

¹³ Rir-se-á dele o SENHOR, pois vê estar-se aproximando o seu dia.

¹⁴ Os ímpios arrancam da espada e distendem o arco para abater o pobre e necessitado, para matar os que trilham o reto caminho.

¹⁰ Estende o teu amor aos que te conhecem; a tua justiça, aos que são retos de coração.

¹¹ Não permitas que o arrogante me pisoteie nem que a mão do ímpio me faça recuar.

¹² Lá estão os malfeitores caídos, lançados ao chão, incapazes de levantar-se!

Salmos 37

Davídico.

¹ Não se aborreça por causa dos homens maus e não tenha inveja dos perversos;

² pois como o capim logo secarão, como a relva verde logo murcharão.

³ Confie no Senhor e faça o bem; assim você habitará na terra e desfrutará segurança.

⁴ Deleite-se no Senhor, e ele atenderá aos desejos do seu coração.

⁵ Entregue o seu caminho ao Senhor; confie nele, e ele agirá:

⁶ ele deixará claro como a alvorada que você é justo, e como o sol do meio-dia que você é inocente.

⁷ Descanse no Senhor e aguarde por ele com paciência; não se aborreça com o sucesso dos outros nem com aqueles que maquinam o mal.

⁸ Evite a ira e rejeite a fúria; não se irrite: isso só leva ao mal.

⁹ Pois os maus serão eliminados, mas os que esperam no Senhor receberão a terra por herança.

¹⁰ Um pouco de tempo, e os ímpios não mais existirão; por mais que você os procure, não serão encontrados.

¹¹ Mas os humildes receberão a terra por herança e desfrutarão pleno bem-estar.

¹² Os ímpios tramam contra os justos e rosnam contra eles;

¹³ o Senhor, porém, ri dos ímpios, pois sabe que o dia deles está chegando.

¹⁴ Os ímpios desembainham a espada e preparam o arco para abater o necessitado e o pobre, para matar os que andam na retidão.

- 15** A sua espada, porém, lhes traspassará o próprio coração, e os seus arcos serão espedaçados.
- 16** Mais vale o pouco do justo que a abundância de muitos ímpios.
- 17** Pois os braços dos ímpios serão quebrados, mas os justos, o SENHOR os sustém.
- 18** O SENHOR conhece os dias dos íntegros; a herança deles permanecerá para sempre.
- 19** Não serão envergonhados nos dias do mal e nos dias da fome se fartarão.
- 20** Os ímpios, no entanto, perecerão, e os inimigos do SENHOR serão como o viço das pastagens; serão aniquilados e se desfarão em fumaça.
- 21** O ímpio pede emprestado e não paga; o justo, porém, se compadece e dá.
- 22** Aqueles a quem o SENHOR abençoa possuirão a terra; e serão exterminados aqueles a quem amaldiçoa.
- 23** O SENHOR firma os passos do homem bom e no seu caminho se compraz;
- 24** se cair, não ficará prostrado, porque o SENHOR o segura pela mão.
- 25** Fui moço e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão.
- 26** É sempre compassivo e empresta, e a sua descendência será uma bênção.
- 27** Aparta-te do mal e faz o bem, e será perpétua a tua morada.
- 28** Pois o SENHOR ama a justiça e não desampara os seus santos; serão preservados para sempre, mas a descendência dos ímpios será exterminada.
- 29** Os justos herdarão a terra e nela habitarão para sempre.
- 30** A boca do justo profere a sabedoria, e a sua língua fala o que é justo.
- 31** No coração, tem ele a lei do seu Deus; os seus passos não vacilarão.
- 32** O perverso espreita ao justo e procura tirar-lhe a vida.
- 15** Mas as suas espadas irão atravessar-lhes o coração, e os seus arcos serão quebrados.
- 16** Melhor é o pouco do justo do que a riqueza de muitos ímpios;
- 17** pois o braço forte dos ímpios será quebrado, mas o Senhor sustém os justos.
- 18** O Senhor cuida da vida dos íntegros, e a herança deles permanecerá para sempre.
- 19** Em tempos de adversidade não ficarão decepcionados; em dias de fome desfrutarão fartura.
- 20** Mas os ímpios perecerão; os inimigos do Senhor murcharão como a beleza dos campos; desvanecerão como fumaça.
- 21** Os ímpios tomam emprestado e não devolvem, mas os justos dão com generosidade;
- 22** aqueles que o Senhor abençoa receberão a terra por herança, mas os que ele amaldiçoa serão eliminados.
- 23** O Senhor firma os passos de um homem, quando a conduta deste o agrada;
- 24** ainda que tropece, não cairá, pois o Senhor o toma pela mão.
- 25** Já fui jovem e agora sou velho, mas nunca vi o justo desamparado nem seus filhos mendigando o pão.
- 26** Ele é sempre generoso e empresta com boa vontade; seus filhos serão abençoados.
- 27** Desvie-se do mal e faça o bem; e você terá sempre onde morar.
- 28** Pois o Senhor ama quem pratica a justiça, e não abandonará os seus fiéis. Para sempre serão protegidos, mas a descendência dos ímpios será eliminada;
- 29** os justos herdarão a terra e nela habitarão para sempre.
- 30** A boca do justo profere sabedoria, e a sua língua fala conforme a justiça.
- 31** Ele traz no coração a lei do seu Deus; nunca pisará em falso.
- 32** O ímpio fica à espreita do justo, querendo matá-lo;

³³ Mas o SENHOR não o deixará nas suas mãos, nem o condenará quando for julgado.

³⁴ Espera no SENHOR, segue o seu caminho, e ele te exaltará para possuíres a terra; presenciarás isso quando os ímpios forem exterminados.

³⁵ Vi um ímpio prepotente a expandir-se qual cedro do Líbano.

³⁶ Passei, e eis que desaparecera; procurei-o, e já não foi encontrado.

³⁷ Observa o homem íntegro e atenta no que é reto; porquanto o homem de paz terá posteridade.

³⁸ Quanto aos transgressores, serão, à uma, destruídos; a descendência dos ímpios será exterminada.

³⁹ Vem do SENHOR a salvação dos justos; ele é a sua fortaleza no dia da tribulação.

⁴⁰ O SENHOR os ajuda e os livra; livra-os dos ímpios e os salva, porque nele buscam refúgio.

Salmo 38

Arrependimento do pecador

Salmo de Davi. Em memória

¹ Não me repreendas, SENHOR, na tua ira, nem me castigues no teu furor.

² Cravam-se em mim as tuas setas, e a tua mão recai sobre mim.

³ Não há parte sã na minha carne, por causa da tua indignação; não há saúde nos meus ossos, por causa do meu pecado.

⁴ Pois já se elevam acima de minha cabeça as minhas iniquidades; como fardos pesados, excedem as minhas forças.

⁵ Tornam-se infectas e purulentas as minhas chagas, por causa da minha loucura.

⁶ Sinto-me encurvado e sobremodo abatido, ando de luto o dia todo.

⁷ Ardem-me os lombos, e não há parte sã na minha carne.

⁸ Estou aflito e mui quebrantado; dou gemidos por efeito do desassossego do meu coração.

⁹ Na tua presença, SENHOR, estão os meus desejos todos, e a minha ansiedade não te é oculta.

³³ mas o Senhor não o deixará cair em suas mãos nem permitirá que o condenem quando julgado.

³⁴ Espere no Senhor e siga a sua vontade. Ele o exaltará, dando-lhe a terra por herança; quando os ímpios forem eliminados, você o verá.

³⁵ Vi um homem ímpio e cruel florescendo como frondosa árvore nativa,

³⁶ mas logo desapareceu e não mais existia; embora eu o procurasse, não pôde ser encontrado.

³⁷ Considere o íntegro, observe o justo; há futuro para o homem de paz.

³⁸ Mas todos os rebeldes serão destruídos; futuro para os ímpios nunca haverá.

³⁹ Do Senhor vem a salvação dos justos; ele é a sua fortaleza na hora da adversidade.

⁴⁰ O Senhor os ajuda e os livra; ele os livra dos ímpios e os salva, porque nele se refugiam.

Salmos 38

Salmo davídico. Uma petição.

¹ Senhor, não me repreendas no teu furor nem me disciplines na tua ira.

² Pois as tuas flechas me atravessaram, e a tua mão me atingiu.

³ Por causa de tua ira, todo o meu corpo está doente; não há saúde nos meus ossos por causa do meu pecado.

⁴ As minhas culpas me afogam; são como um fardo pesado e insuportável.

⁵ Minhas feridas cheiram mal e supuram por causa da minha insensatez.

⁶ Estou encurvado e muitíssimo abatido; o dia todo saio vagueando e pranteando.

⁷ Estou ardendo em febre; todo o meu corpo está doente.

⁸ Sinto-me muito fraco e totalmente esmagado; meu coração geme de angústia.

⁹ Senhor, diante de ti estão todos os meus anseios; o meu suspiro não te é oculto.

- ¹⁰ Bate-me excitado o coração, faltam-me as forças, e a luz dos meus olhos, essa mesma já não está comigo.
- ¹¹ Os meus amigos e companheiros afastam-se da minha praga, e os meus parentes ficam de longe.
- ¹² Armam ciladas contra mim os que tramam tirar-me a vida; os que me procuram fazer o mal dizem coisas perniciosas e imaginam engano todo o dia.
- ¹³ Mas eu, como surdo, não ouço e, qual mudo, não abro a boca.
- ¹⁴ Sou, com efeito, como quem não ouve e em cujos lábios não há réplica.
- ¹⁵ Pois em ti, SENHOR, espero; tu me atenderás, SENHOR, Deus meu.
- ¹⁶ Porque eu dizia: Não suceda que se alegrem de mim e contra mim se engrandeçam quando me resvala o pé.
- ¹⁷ Pois estou prestes a tropeçar; a minha dor está sempre perante mim.
- ¹⁸ Confesso a minha iniquidade; suporto tristeza por causa do meu pecado.
- ¹⁹ Mas os meus inimigos são vigorosos e fortes, e são muitos os que sem causa me odeiam.
- ²⁰ Da mesma sorte, os que pagam o mal pelo bem são meus adversários, porque eu sigo o que é bom.
- ²¹ Não me desampares, SENHOR; Deus meu, não te ausentes de mim.
- ²² Apressa-te em socorrer-me, SENHOR, salvação minha.
- ¹⁰ Meu coração palpita, as forças me faltam; até a luz dos meus olhos se foi.
- ¹¹ Meus amigos e companheiros me evitam por causa da doença que me aflige; ficam longe de mim os meus vizinhos.
- ¹² Os que desejam matar-me preparam armadilhas, os que me querem prejudicar anunciam a minha ruína; passam o dia planejando traição.
- ¹³ Como um surdo, não ouço, como um mudo, não abro a boca.
- ¹⁴ Fiz-me como quem não ouve, e em cuja boca não há resposta.
- ¹⁵ Senhor, em ti espero; tu me responderás, ó Senhor meu Deus!
- ¹⁶ Pois eu disse: "Não permitas que eles se divirtam à minha custa nem triunfem sobre mim quando eu tropeçar".
- ¹⁷ Estou a ponto de cair, e a minha dor está sempre comigo.
- ¹⁸ Confesso a minha culpa; em angústia estou por causa do meu pecado.
- ¹⁹ Meus inimigos, porém, são muitos e poderosos; é grande o número dos que me odeiam sem motivo.
- ²⁰ Os que me retribuem o bem com o mal caluniam-me porque é o bem que procuro.
- ²¹ Senhor, não me abandones! Não fiques longe de mim, ó meu Deus!
- ²² Apressa-te a ajudar-me, Senhor, meu Salvador!

Salmo 39

A vaidade da vida

Ao mestre de canto, Jedutum. Salmo de Davi

- ¹ Disse comigo mesmo: guardarei os meus caminhos, para não pecar com a língua; porei mordaça à minha boca, enquanto estiver na minha presença o ímpio.
- ² Emudeci em silêncio, calei acerca do bem, e a minha dor se agravou.
- ³ Esbraseou-se-me no peito o coração; enquanto eu meditava, ateou-se o fogo; então, disse eu com a própria língua:
- ¹ Eu disse: Vigiarei a minha conduta e não pecarei em palavras; porei mordaça em minha boca enquanto os ímpios estiverem na minha presença.
- ² Enquanto me calei resignado, e me contive inutilmente, minha angústia aumentou.
- ³ Meu coração ardia-me no peito e, enquanto eu meditava, o fogo aumentava; então comecei a dizer:

Salmos 39

*Para o mestre de música. Ao estilo de Jedutum.
Salmo davídico.*

⁴ Dá-me a conhecer, SENHOR, o meu fim e qual a soma dos meus dias, para que eu reconheça a minha fragilidade.

⁵ Deste aos meus dias o comprimento de alguns palmos; à tua presença, o prazo da minha vida é nada. Na verdade, todo homem, por mais firme que esteja, é pura vaidade.

⁶ Com efeito, passa o homem como uma sombra; em vão se inquieta; amontoa tesouros e não sabe quem os levará.

⁷ E eu, SENHOR, que espero? Tu és a minha esperança.

⁸ Livra-me de todas as minhas iniquidades; não me faças o opróbrio do insensato.

⁹ Emudeço, não abro os lábios porque tu fizeste isso.

¹⁰ Tira de sobre mim o teu flagelo; pelo golpe de tua mão, estou consumido.

¹¹ Quando castigas o homem com repreensões, por causa da iniquidade, destróis nele, como traça, o que tem de precioso. Com efeito, todo homem é pura vaidade.

¹² Ouve, SENHOR, a minha oração, escuta-me quando grito por socorro; não te emudeças à vista de minhas lágrimas, porque sou forasteiro à tua presença, peregrino como todos os meus pais o foram.

¹³ Desvia de mim o olhar, para que eu tome alento, antes que eu passe e deixe de existir.

Salmo 40

Oração para livramento

Vs. 13-17: Salmo 70.1-5

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

¹ Esperei confiantemente pelo SENHOR; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro.

² Tirou-me de um poço de perdição, de um tremedal de lama; colocou-me os pés sobre uma rocha e me firmou os passos.

³ E me pôs nos lábios um novo cântico, um hino de louvor ao nosso Deus; muitos verão essas coisas, temerão e confiarão no SENHOR.

⁴ Bem-aventurado o homem que põe no SENHOR a sua confiança e não pende para os arrogantes, nem para os afeiçoados à mentira.

⁴ Mostra-me, Senhor, o fim da minha vida e o número dos meus dias, para que eu saiba quão frágil sou.

⁵ Deste aos meus dias o comprimento de um palmo; a duração da minha vida é nada diante de ti. De fato, o homem não passa de um sopro. *(Pausa)*

⁶ Sim, cada um vai e volta como a sombra. Em vão se agita, amontoando riqueza sem saber quem ficará com ela.

⁷ Mas agora, Senhor, que hei de esperar? Minha esperança está em ti.

⁸ Livra-me de todas as minhas transgressões; não faças de mim um objeto de zombaria dos tolos.

⁹ Estou calado! Não posso abrir a boca, pois tu mesmo fizeste isso.

¹⁰ Afasta de mim o teu açoite; fui vencido pelo golpe da tua mão.

¹¹ Tu repreendes e disciplinas o homem por causa do seu pecado; como traça destróis o que ele mais valoriza; de fato, o homem não passa de um sopro. *(Pausa)*

¹² Ouve a minha oração, Senhor; escuta o meu grito de socorro; não sejas indiferente ao meu lamento. Pois sou para ti um estrangeiro, como foram todos os meus antepassados.

¹³ Desvia de mim os teus olhos, para que eu volte a ter alegria, antes que eu me vá e deixe de existir.

Salmos 40

Para o mestre de música. Davídico. Um salmo.

¹ Depositei toda a minha esperança no Senhor; ele se inclinou para mim e ouviu o meu grito de socorro.

² Ele me tirou de um poço de destruição, de um atoleiro de lama; pôs os meus pés sobre uma rocha e firmou-me num local seguro.

³ Pôs um novo cântico na minha boca, um hino de louvor ao nosso Deus. Muitos verão isso e temerão, e confiarão no Senhor.

⁴ Como é feliz o homem que põe no Senhor a sua confiança, e não vai atrás dos orgulhosos, dos que se afastam para seguir deuses falsos!

⁵ São muitas, SENHOR, Deus meu, as maravilhas que tens operado e também os teus desígnios para conosco; ninguém há que se possa igualar contigo. Eu quisera anunciá-los e deles falar, mas são mais do que se pode contar.

⁶ Sacrifícios e ofertas não quiseste; abriste os meus ouvidos; holocaustos e ofertas pelo pecado não requeres.

⁷ Então, eu disse: eis aqui estou, no rolo do livro está escrito a meu respeito;

⁸ agrada-me fazer a tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração, está a tua lei.

⁹ Proclamei as boas-novas de justiça na grande congregação; jamais cerrei os lábios, tu o sabes, SENHOR.

¹⁰ Não ocultei no coração a tua justiça; proclamei a tua fidelidade e a tua salvação; não escondi da grande congregação a tua graça e a tua verdade.

¹¹ Não retenhas de mim, SENHOR, as tuas misericórdias; guardem-me sempre a tua graça e a tua verdade.

¹² Não têm conta os males que me cercam; as minhas iniquidades me alcançaram, tantas, que me impedem a vista; são mais numerosas que os cabelos de minha cabeça, e o coração me desfalece.

¹³ Praza-te, SENHOR, em livrar-me; dá-te pressa, ó SENHOR, em socorrer-me.

¹⁴ Sejam à uma envergonhados e cobertos de vexame os que me demandam a vida; tornem atrás e cubram-se de ignomínia os que se comprazem no meu mal.

¹⁵ Sofram perturbação por causa da sua ignomínia os que dizem: Bem-feito! Bem-feito!

¹⁶ Folguem e em ti se rejubilem todos os que te buscam; os que amam a tua salvação digam sempre: O SENHOR seja magnificado!

¹⁷ Eu sou pobre e necessitado, porém o SENHOR cuida de mim; tu és o meu amparo e o meu libertador; não te detenhas, ó Deus meu!

Salmo 41

A calúnia dos inimigos e o socorro de Deus

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

¹ Bem-aventurado o que acode ao necessitado; o SENHOR o livra no dia do mal.

⁵ Senhor meu Deus! Quantas maravilhas tens feito! Não se pode relatar os planos que preparaste para nós! Eu queria proclamá-los e anunciá-los, mas são por demais numerosos!

⁶ Sacrifício e oferta não pediste, mas abriste os meus ouvidos; holocaustos e ofertas pelo pecado não exigiste.

⁷ Então eu disse: "Aqui estou!" No livro está escrito a meu respeito.

⁸ Tenho grande alegria em fazer a tua vontade, ó meu Deus; a tua lei está no fundo do meu coração.

⁹ Eu proclamo as novas de justiça na grande assembleia; como sabes, Senhor, não fecho os meus lábios.

¹⁰ Não oculto no coração a tua justiça; falo da tua fidelidade e da tua salvação. Não escondo da grande assembleia a tua fidelidade e a tua verdade.

¹¹ Não me negues a tua misericórdia, Senhor; que o teu amor e a tua verdade sempre me protejam.

¹² Pois incontáveis problemas me cercam, as minhas culpas me alcançaram e já não consigo ver. Mais numerosos são que os cabelos da minha cabeça, e o meu coração perdeu o ânimo.

¹³ Agrada-te, Senhor, em libertar-me; apressa-te, Senhor, a ajudar-me.

¹⁴ Sejam humilhados e frustrados todos os que procuram tirar-me a vida; retrocedam desprezados os que desejam a minha ruína.

¹⁵ Fiquem chocados com a sua própria desgraça os que zombam de mim.

¹⁶ Mas regozijem-se e alegrem-se em ti todos os que te buscam; digam sempre aqueles que amam a tua salvação: "Grande é o Senhor!"

¹⁷ Quanto a mim, sou pobre e necessitado, mas o Senhor preocupa-se comigo. Tu és o meu socorro e o meu libertador; meu Deus, não te demores!

Salmos 41

Para o mestre de música. Salmo davídico.

¹ Como é feliz aquele que se interessa pelo pobre! O Senhor o livra em tempos de adversidade.

² O SENHOR o protege, preserva-lhe a vida e o faz feliz na terra; não o entrega à discrição dos seus inimigos.

³ O SENHOR o assiste no leito da enfermidade; na doença, tu lhe afofas a cama.

⁴ Disse eu: compadece-te de mim, SENHOR; sara a minha alma, porque pequei contra ti.

⁵ Os meus inimigos falam mal de mim: Quando morrerá e lhe perecerá o nome?

⁶ Se algum deles me vem visitar, diz coisas vãs, amontoando no coração malícias; em saindo, é disso que fala.

⁷ De mim rosnam à uma todos os que me odeiam; engendram males contra mim, dizendo:

⁸ Peste maligna deu nele, e: Caiu de cama, já não há de levantar-se.

⁹ Até o meu amigo íntimo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o calcanhar.

¹⁰ Tu, porém, SENHOR, compadece-te de mim e levanta-me, para que eu lhes pague segundo merecem.

¹¹ Com isto conheço que tu te agradas de mim: em não triunfar contra mim o meu inimigo.

¹² Quanto a mim, tu me susténs na minha integridade e me pões à tua presença para sempre.

¹³ Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, da eternidade para a eternidade! Amém e amém!

Livro II Salmos 42 - 72

Salmo 42

A alma anela por Deus

Ao mestre de canto. Salmo didático dos filhos de Corá

¹ Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma.

² A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus?

³ As minhas lágrimas têm sido o meu alimento dia e noite, enquanto me dizem continuamente: O teu Deus, onde está?

⁴ Lembro-me destas coisas – e dentro de mim se me derrama a alma –, de como passava eu com a multidão

² O Senhor o protegerá e preservará a sua vida; ele o fará feliz na terra e não o entregará ao desejo dos seus inimigos.

³ O Senhor o susterá em seu leito de enfermidade, e da doença o restaurará.

⁴ Eu disse: “Misericórdia, Senhor! Cura-me, pois pequei contra ti”.

⁵ Os meus inimigos dizem maldosamente a meu respeito: “Quando ele vai morrer? Quando vai desaparecer o seu nome?”

⁶ Sempre que alguém vem visitar-me, fala com falsidade, enche o coração de calúnias e depois as espalha por onde vai.

⁷ Todos os que me odeiam juntam-se e cochicham contra mim, imaginando que o pior me acontecerá:

⁸ “Uma praga terrível o derrubou; está de cama e jamais se levantará”.

⁹ Até o meu melhor amigo, em quem eu confiava e que partilhava do meu pão, voltou-se contra mim.

¹⁰ Mas, tu, Senhor, tem misericórdia de mim; levanta-me, para que eu lhes retribua.

¹¹ Sei que me queres bem, pois o meu inimigo não triunfa sobre mim.

¹² Por causa da minha integridade me susténs e me pões na tua presença para sempre.

¹³ Louvado seja o Senhor, o Deus de Israel, de eternidade a eternidade! Amém e amém!

Salmos 42

SEGUNDO LIVRO

Para o mestre de música. Um poema dos coraítas.

¹ Como a corça anseia por águas correntes, a minha alma anseia por ti, ó Deus.

² A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando poderei entrar para apresentar-me a Deus?

³ Minhas lágrimas têm sido o meu alimento de dia e de noite, pois me perguntam o tempo todo: “Onde está o seu Deus?”

⁴ Quando me lembro dessas coisas, choro angustiado. Pois eu costumava ir com a multidão, conduzindo a

de povo e os guiava em procissão à Casa de Deus, entre gritos de alegria e louvor, multidão em festa.

⁵ Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.

⁶ Sinto abatida dentro de mim a minha alma; lembro-me, portanto, de ti, nas terras do Jordão, e no monte Hermom, e no outeiro de Mizar.

⁷ Um abismo chama outro abismo, ao fragor das tuas catadupas; todas as tuas ondas e vagas passaram sobre mim.

⁸ Contudo, o SENHOR, durante o dia, me concede a sua misericórdia, e à noite comigo está o seu cântico, uma oração ao Deus da minha vida.

⁹ Digo a Deus, minha rocha: por que te olvidaste de mim? Por que hei de andar eu lamentando sob a opressão dos meus inimigos?

¹⁰ Esmigalham-se-me os ossos, quando os meus adversários me insultam, dizendo e dizendo: O teu Deus, onde está?

¹¹ Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.

Salmo 43

Desejos pelo santuário

¹ Faze-me justiça, ó Deus, e pleiteia a minha causa contra a nação contenciosa; livra-me do homem fraudulento e injusto.

² Pois tu és o Deus da minha fortaleza. Por que me rejeitas? Por que hei de andar eu lamentando sob a opressão dos meus inimigos?

³ Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu santo monte e aos teus tabernáculos.

⁴ Então, irei ao altar de Deus, de Deus, que é a minha grande alegria; ao som da harpa eu te louvarei, ó Deus, Deus meu.

⁵ Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.

Salmo 44

procissão à casa de Deus, com cantos de alegria e de ação de graças em meio à multidão que festejava.

⁵ Por que você está assim tão triste, ó minha alma? Por que está assim tão perturbada dentro de mim? Ponha a sua esperança em Deus! Pois ainda o louvarei; ele é o meu Salvador e

⁶ o meu Deus. A minha alma está profundamente triste; por isso de ti me lembro desde a terra do Jordão, das alturas do Hermom, desde o monte Mizar.

⁷ Abismo chama abismo ao rugir das tuas cachoeiras; todas as tuas ondas e vagalhões se abateram sobre mim.

⁸ Conceda-me o Senhor o seu fiel amor de dia; de noite esteja comigo a sua canção. É a minha oração ao Deus que me dá vida.

⁹ Direi a Deus, minha Rocha: "Por que te esqueceste de mim? Por que devo sair vagueando e pranteando, oprimido pelo inimigo?"

¹⁰ Até os meus ossos sofrem agonia mortal quando os meus adversários zombam de mim, perguntando-me o tempo todo: "Onde está o seu Deus?"

¹¹ Por que você está assim tão triste, ó minha alma? Por que está assim tão perturbada dentro de mim? Ponha a sua esperança em Deus! Pois ainda o louvarei; ele é o meu Salvador e o meu Deus.

Salmos 43

¹ Faze-me justiça, ó Deus, e defende a minha causa contra um povo infiel; livra-me dos homens traidores e perversos.

² Pois tu, ó Deus, és a minha fortaleza. Por que me rejeitaste? Por que devo sair vagueando e pranteando, oprimido pelo inimigo?

³ Envia a tua luz e a tua verdade; elas me guiarão e me levarão ao teu santo monte, ao lugar onde habitas.

⁴ Então irei ao altar de Deus, a Deus, a fonte da minha plena alegria. Com a harpa te louvarei, ó Deus, meu Deus!

⁵ Por que você está assim tão triste, ó minha alma? Por que está assim tão perturbada dentro de mim? Ponha a sua esperança em Deus! Pois ainda o louvarei; ele é o meu Salvador e o meu Deus.

Salmos 44

Apelo por auxílio divino

Ao mestre de canto. Dos filhos de Corá. Salmo didático

¹ Ouvimos, ó Deus, com os próprios ouvidos; nossos pais nos têm contado o que outrora fizeste, em seus dias.

² Como por tuas próprias mãos desapossaste as nações e os estabeleceste; oprimiste os povos e aos pais deste largueza.

³ Pois não foi por sua espada que possuíram a terra, nem foi o seu braço que lhes deu vitória, e sim a tua destra, e o teu braço, e o fulgor do teu rosto, porque te agradaste deles.

⁴ Tu és o meu rei, ó Deus; ordena a vitória de Jacó.

⁵ Com o teu auxílio, vencemos os nossos inimigos; em teu nome, calcamos aos pés os que se levantam contra nós.

⁶ Não confio no meu arco, e não é a minha espada que me salva.

⁷ Pois tu nos salvaste dos nossos inimigos e cobriste de vergonha os que nos odeiam.

⁸ Em Deus, nos temos gloriado continuamente e para sempre louvaremos o teu nome.

⁹ Agora, porém, tu nos lançaste fora, e nos expuseste à vergonha, e já não sais com os nossos exércitos.

¹⁰ Tu nos fazes bater em retirada à vista dos nossos inimigos, e os que nos odeiam nos tomam por seu despojo.

¹¹ Entregaste-nos como ovelhas para o corte e nos espalhaste entre as nações.

¹² Vendes por um nada o teu povo e nada lucras com o seu preço.

¹³ Tu nos fazes opróbrio dos nossos vizinhos, escárnio e zombaria aos que nos rodeiam.

¹⁴ Pões-nos por ditado entre as nações, alvo de meneios de cabeça entre os povos.

¹⁵ A minha ignomínia está sempre diante de mim; cobre-se de vergonha o meu rosto,

¹⁶ ante os gritos do que afronta e blasfema, à vista do inimigo e do vingador.

Para o mestre de música. Dos coraítas. Um poema.

¹ Com os nossos próprios ouvidos ouvimos, ó Deus; os nossos antepassados nos contaram os feitos que realizaste no tempo deles, nos dias da antiguidade.

² Com a tua própria mão expulsaste as nações para estabelecer os nossos antepassados; arruinaste povos e fizeste prosperar os nossos antepassados.

³ Não foi pela espada que conquistaram a terra nem pela força do seu braço que alcançaram a vitória; foi pela tua mão direita, pelo teu braço e pela luz do teu rosto, por causa do teu amor para com eles.

⁴ És tu, meu Rei e meu Deus! És tu que decretas vitórias para Jacó!

⁵ Contigo pomos em fuga os nossos adversários; pelo teu nome pisoteamos os que nos atacam.

⁶ Não confio em meu arco, minha espada não me concede a vitória;

⁷ mas tu nos concedes a vitória sobre os nossos adversários e humilhas os que nos odeiam.

⁸ Em Deus nos gloriamos o tempo todo, e louvaremos o teu nome para sempre. *(Pausa)*

⁹ Mas agora nos rejeitaste e nos humilhaste; já não sais com os nossos exércitos.

¹⁰ Diante dos nossos adversários fizeste-nos bater em retirada, e os que nos odeiam nos saquearam.

¹¹ Tu nos entregaste para sermos devorados como ovelhas e nos dispersaste entre as nações.

¹² Vendeste o teu povo por uma ninharia, nada lucrando com a sua venda.

¹³ Tu nos fizeste motivo de vergonha dos nossos vizinhos, objeto de zombaria e menosprezo dos que nos rodeiam.

¹⁴ Fizeste de nós um provérbio entre as nações; os povos meneiam a cabeça quando nos veem.

¹⁵ Sofro humilhação o tempo todo, e o meu rosto está coberto de vergonha

¹⁶ por causa da zombaria dos que me censuram e me provocam, por causa do inimigo, que busca vingança.

¹⁷ Tudo isso nos sobreveio; entretanto, não nos esquecemos de ti, nem fomos infiéis à tua aliança.

¹⁸ Não tornou atrás o nosso coração, nem se desviaram os nossos passos dos teus caminhos,

¹⁹ para nos esmagares onde vivem os chacais e nos envolveres com as sombras da morte.

²⁰ Se tivéssemos esquecido o nome do nosso Deus ou tivéssemos estendido as mãos a deus estranho,

²¹ porventura, não o teria atinado Deus, ele, que conhece os segredos dos corações?

²² Mas, por amor de ti, somos entregues à morte continuamente, somos considerados como ovelhas para o matadouro.

²³ Desperta! Por que dormes, SENHOR? Desperta! Não nos rejeites para sempre!

²⁴ Por que escondes a face e te esqueces da nossa miséria e da nossa opressão?

²⁵ Pois a nossa alma está abatida até ao pó, e o nosso corpo, como que pegado no chão.

²⁶ Levanta-te para socorrer-nos e resgata-nos por amor da tua benignidade.

Salmo 45

O Ungido de Deus e a sua noiva

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lírios". Dos filhos de Corá. Salmo didático. Cântico de amor

¹ De boas palavras transborda o meu coração. Ao Rei consagro o que compus; a minha língua é como a pena de habilidoso escritor.

² Tu és o mais formoso dos filhos dos homens; nos teus lábios se extravasou a graça; por isso, Deus te abençoou para sempre.

³ Cinge a espada no teu flanco, herói; cinge a tua glória e a tua majestade!

⁴ E nessa majestade cavalga prosperamente, pela causa da verdade e da justiça; e a tua destra te ensinará proezas.

⁵ As tuas setas são agudas, penetram o coração dos inimigos do Rei; os povos caem submissos a ti.

¹⁷ Tudo isso aconteceu conosco, sem que nos tivéssemos esquecido de ti nem tivéssemos traído a tua aliança.

¹⁸ Nosso coração não voltou atrás nem os nossos pés se desviaram da tua vereda.

¹⁹ Todavia, tu nos esmagaste e fizeste de nós um covil de chacais, e de densas trevas nos cobriste.

²⁰ Se tivéssemos esquecido o nome do nosso Deus e tivéssemos estendido as nossas mãos a um deus estrangeiro,

²¹ Deus não o teria descoberto? Pois ele conhece os segredos do coração!

²² Contudo, por amor de ti enfrentamos a morte todos os dias; somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro.

²³ Desperta, Senhor! Por que dormes? Levanta-te! Não nos rejeites para sempre.

²⁴ Por que escondes o teu rosto e esqueces o nosso sofrimento e a nossa aflição?

²⁵ Fomos humilhados até o pó; nossos corpos se apegam ao chão.

²⁶ Levanta-te! Socorre-nos! Resgata-nos por causa da tua fidelidade.

Salmos 45

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Os Lírios. Dos coraítas. Poema. Cântico de casamento.

¹ Com o coração vibrando de boas palavras recito os meus versos em honra ao rei; seja a minha língua como a pena de um hábil escritor.

² És dos homens o mais notável; derramou-se graça em teus lábios, visto que Deus te abençoou para sempre.

³ Prende a espada à cintura, ó poderoso! Cobre-te de esplendor e majestade.

⁴ Na tua majestade cavalga vitoriosamente pela verdade, pela misericórdia e pela justiça; que a tua mão direita realize feitos gloriosos.

⁵ Tuas flechas afiadas atingem o coração dos inimigos do rei; debaixo dos teus pés caem nações.

⁶ O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; cetro de eqüidade é o cetro do teu reino.

⁷ Amas a justiça e odeias a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria, como a nenhum dos teus companheiros.

⁸ Todas as tuas vestes recendem a mirra, aloés e cássia; de palácios de marfim ressoam instrumentos de cordas que te alegram.

⁹ Filhas de reis se encontram entre as tuas damas de honra; à tua direita está a rainha adornada de ouro finíssimo de Ofir.

¹⁰ Ouve, filha; vê, dá atenção; esquece o teu povo e a casa de teu pai.

¹¹ Então, o Rei cobiçará a tua formosura; pois ele é o teu senhor; inclina-te perante ele.

¹² A ti virá a filha de Tiro trazendo donativos; os mais ricos do povo te pedirão favores.

¹³ Toda formosura é a filha do Rei no interior do palácio; a sua vestidura é recamada de ouro.

¹⁴ Em roupagens bordadas conduzem-na perante o Rei; as virgens, suas companheiras que a seguem, serão trazidas à tua presença.

¹⁵ Serão dirigidas com alegria e regozijo; entrarão no palácio do Rei.

¹⁶ Em vez de teus pais, serão teus filhos, os quais farás príncipes por toda a terra.

¹⁷ O teu nome, eu o farei celebrado de geração a geração, e, assim, os povos te louvarão para todo o sempre.

Salmo 46

Deus é o nosso refúgio e fortaleza

Ao mestre de canto. Dos filhos de Corá. Em voz de soprano. Cântico

¹ Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações.

² Portanto, não temeremos ainda que a terra se transtorne e os montes se abalem no seio dos mares;

³ ainda que as águas tumultuem e espumejem e na sua fúria os montes se estremeçam.

⁴ Há um rio, cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo.

⁶ O teu trono, ó Deus, subsiste para todo o sempre; cetro de justiça é o cetro do teu reino.

⁷ Amas a justiça e odeias a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, escolheu-te dentre os teus companheiros ungindo-te com óleo de alegria.

⁸ Todas as tuas vestes exalam aroma de mirra, aloés e cássia; nos palácios adornados de marfim ressoam os instrumentos de corda que te alegram.

⁹ Filhas de reis estão entre as mulheres da tua corte; à tua direita está a noiva real enfeitada de ouro puro de Ofir.

¹⁰ Ouça, ó filha, considere e incline os seus ouvidos: Esqueça o seu povo e a casa paterna.

¹¹ O rei foi cativado pela sua beleza; honre-o, pois ele é o seu senhor.

¹² A cidade de Tiro trará seus presentes; seus moradores mais ricos buscarão o seu favor.

¹³ Cheia de esplendor está a princesa em seus aposentos, com vestes enfeitadas de ouro.

¹⁴ Em roupas bordadas é conduzida ao rei, acompanhada de um cortejo de virgens; são levadas à tua presença.

¹⁵ Com alegria e exultação são conduzidas ao palácio do rei.

¹⁶ Os teus filhos ocuparão o trono dos teus pais; por toda a terra os farás príncipes.

¹⁷ Perpetuarei a tua lembrança por todas as gerações; por isso as nações te louvarão para todo o sempre.

Salmos 46

Para o mestre de música. Dos coraítas. Para vozes agudas. Um cântico.

¹ Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade.

² Por isso não temeremos, ainda que a terra trema e os montes afundem no coração do mar,

³ ainda que estrondem as suas águas turbulentas e os montes sejam sacudidos pela sua fúria. (Pausa)

⁴ Há um rio cujos canais alegram a cidade de Deus, o Santo Lugar onde habita o Altíssimo.

⁵ Deus está no meio dela; jamais será abalada; Deus a ajudará desde antemanhã.

⁶ Bramam nações, reinos se abalam; ele faz ouvir a sua voz, e a terra se dissolve.

⁷ O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.

⁸ Vinde, contemplai as obras do SENHOR, que assolações efetuou na terra.

⁹ Ele põe termo à guerra até aos confins do mundo, quebra o arco e despedaça a lança; queima os carros no fogo.

¹⁰ Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra.

¹¹ O SENHOR dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.

Salmo 47

Deus, o Rei da terra

Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Corá

¹ Batei palmas, todos os povos; celebrai a Deus com vozes de júbilo.

² Pois o SENHOR Altíssimo é tremendo, é o grande rei de toda a terra.

³ Ele nos submeteu os povos e pôs sob os nossos pés as nações.

⁴ Escolheu-nos a nossa herança, a glória de Jacó, a quem ele ama.

⁵ Subiu Deus por entre aclamações, o SENHOR, ao som de trombeta.

⁶ Salmodiai a Deus, cantai louvores; salmodiai ao nosso Rei, cantai louvores.

⁷ Deus é o Rei de toda a terra; salmodiai com harmonioso cântico.

⁸ Deus reina sobre as nações; Deus se assenta no seu santo trono.

⁹ Os príncipes dos povos se reúnem, o povo do Deus de Abraão, porque a Deus pertencem os escudos da terra; ele se exaltou gloriosamente.

Salmo 48

A cidade de Deus

Cântico. Salmo dos filhos de Corá

⁵ Deus nela está! Não será abalada! Deus vem em seu auxílio desde o romper da manhã.

⁶ Nações se agitam, reinos se abalam; ele ergue a voz, e a terra se derrete.

⁷ O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é a nossa torre segura. *(Pausa)*

⁸ Venham! Vejam as obras do Senhor, seus feitos estarrecedores na terra.

⁹ Ele dá fim às guerras até os confins da terra; quebra o arco e despedaça a lança; destrói os escudos com fogo.

¹⁰ "Parem de lutar! Saibam que eu sou Deus! Serei exaltado entre as nações, serei exaltado na terra."

¹¹ O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é a nossa torre segura. *(Pausa)*

Salmos 47

Para o mestre de música. Salmo dos coraítas.

¹ Batam palmas, vocês, todos os povos; aclamem a Deus com cantos de alegria.

² Pois o Senhor Altíssimo é temível, é o grande Rei sobre toda a terra!

³ Ele subjugou as nações ao nosso poder; os povos, colocou debaixo de nossos pés

⁴ e escolheu para nós a nossa herança, o orgulho de Jacó, a quem amou. *(Pausa)*

⁵ Deus subiu em meio a gritos de alegria; o Senhor, em meio ao som de trombetas.

⁶ Ofereçam música a Deus, cantem louvores! Ofereçam música ao nosso Rei, cantem louvores!

⁷ Pois Deus é o rei de toda a terra; cantem louvores com harmonia e arte.

⁸ Deus reina sobre as nações; Deus está assentado em seu santo trono.

⁹ Os soberanos das nações se juntam ao povo do Deus de Abraão, pois os governantes da terra pertencem a Deus; ele é soberanamente exaltado.

Salmos 48

Um cântico. Salmo dos coraítas.

- ¹ Grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, na cidade do nosso Deus.
- ² Seu santo monte, belo e sobranceiro, é a alegria de toda a terra; o monte Sião, para os lados do Norte, a cidade do grande Rei.
- ³ Nos palácios dela, Deus se faz conhecer como alto refúgio.
- ⁴ Por isso, eis que os reis se coligaram e juntos sumiram-se;
- ⁵ bastou-lhes vê-lo, e se espantaram, tomaram-se de assombro e fugiram apressados.
- ⁶ O terror ali os venceu, e sentiram dores como de parturiente.
- ⁷ Com vento oriental destruíste as naus de Társis.
- ⁸ Como temos ouvido dizer, assim o vimos na cidade do SENHOR dos Exércitos, na cidade do nosso Deus. Deus a estabelece para sempre.
- ⁹ Pensamos, ó Deus, na tua misericórdia no meio do teu templo.
- ¹⁰ Como o teu nome, ó Deus, assim o teu louvor se estende até aos confins da terra; a tua destra está cheia de justiça.
- ¹¹ Alegre-se o monte Sião, exultem as filhas de Judá, por causa dos teus juízos.
- ¹² Percorrei a Sião, rodeai-a toda, contai-lhe as torres;
- ¹³ notai bem os seus baluartes, observai os seus palácios, para narrardes às gerações vindouras
- ¹⁴ que este é Deus, o nosso Deus para todo o sempre; ele será nosso guia até à morte.
- ¹ Grande é o Senhor, e digno de todo louvor na cidade do nosso Deus.
- ² Seu santo monte, belo e majestoso, é a alegria de toda a terra. Como as alturas do Zafom é o monte Sião, a cidade do grande Rei.
- ³ Nas suas cidadelas Deus se revela como sua proteção.
- ⁴ Vejam! Os reis somaram forças, e juntos avançaram contra ela.
- ⁵ Quando a viram, ficaram atônitos, fugiram aterrorizados.
- ⁶ Ali mesmo o pavor os dominou; contorceram-se como a mulher no parto.
- ⁷ Foste como o vento oriental quando destruiu os navios de Társis.
- ⁸ Como já temos ouvido, agora também temos visto na cidade do Senhor dos Exércitos, na cidade de nosso Deus: Deus a preserva firme para sempre. *(Pausa)*
- ⁹ No teu templo, ó Deus, meditamos em teu amor leal.
- ¹⁰ Como o teu nome, ó Deus, o teu louvor alcança os confins da terra; a tua mão direita está cheia de justiça.
- ¹¹ O monte Sião se alegra, as cidades de Judá exultam por causa das tuas decisões justas.
- ¹² Percorram Sião, contornando-a, contem as suas torres,
- ¹³ observem bem as suas muralhas, examinem as suas cidadelas, para que vocês falem à próxima geração
- ¹⁴ que este Deus é o nosso Deus para todo o sempre; ele será o nosso guia até o fim.

Salmo 49

A vaidade do homem

Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Corá

- ¹ Povos todos, escutai isto; dai ouvidos, moradores todos da terra,
- ² tanto plebeus como os de fina estirpe, todos juntamente, ricos e pobres.
- ³ Os meus lábios falarão sabedoria, e o meu coração terá pensamentos judiciosos.

Salmos 49

Para o mestre de música. Salmo dos coraítas.

- ¹ Ouçam isto vocês, todos os povos; escutem, todos os que vivem neste mundo,
- ² gente do povo, homens importantes, ricos e pobres igualmente:
- ³ A minha boca falará com sabedoria; a meditação do meu coração trará entendimento.

⁴ Inclinarei os ouvidos a uma parábola, decifrarei o meu enigma ao som da harpa.

⁵ Por que hei de eu temer nos dias da tribulação, quando me salteia a iniquidade dos que me perseguem,

⁶ dos que confiam nos seus bens e na sua muita riqueza se gloriam?

⁷ Ao irmão, verdadeiramente, ninguém o pode remir, nem pagar por ele a Deus o seu resgate

⁸ (Pois a redenção da alma deles é caríssima, e cessará a tentativa para sempre.),

⁹ para que continue a viver perpetuamente e não veja a cova;

¹⁰ porquanto vê-se morrerem os sábios e perecerem tanto o estulto como o inepto, os quais deixam a outros as suas riquezas.

¹¹ O seu pensamento íntimo é que as suas casas serão perpétuas e, as suas moradas, para todas as gerações; chegam a dar seu próprio nome às suas terras.

¹² Todavia, o homem não permanece em sua ostentação; é, antes, como os animais, que perecem.

¹³ Tal proceder é estultícia deles; assim mesmo os seus seguidores aplaudem o que eles dizem.

¹⁴ Como ovelhas são postos na sepultura; a morte é o seu pastor; eles descem diretamente para a cova, onde a sua formosura se consome; a sepultura é o lugar em que habitam.

¹⁵ Mas Deus remirá a minha alma do poder da morte, pois ele me tomará para si.

¹⁶ Não temas, quando alguém se enriquecer, quando avultar a glória de sua casa;

¹⁷ pois, em morrendo, nada levará consigo, a sua glória não o acompanhará.

¹⁸ Ainda que durante a vida ele se tenha lisonjeado, e ainda que o louvem quando faz o bem a si mesmo,

¹⁹ irá ter com a geração de seus pais, os quais já não verão a luz.

²⁰ O homem, revestido de honrarias, mas sem entendimento, é, antes, como os animais, que perecem.

⁴ Inclinarei os meus ouvidos a um provérbio; com a harpa exporei o meu enigma:

⁵ Por que deverei temer, quando vierem dias maus, quando inimigos traiçoeiros me cercarem,

⁶ aqueles que confiam em seus bens e se gabam de suas muitas riquezas?

⁷ Homem algum pode redimir seu irmão ou pagar a Deus o preço de sua vida,

⁸ pois o resgate de uma vida não tem preço. Não há pagamento que o livre

⁹ para que viva para sempre e não sofra decomposição.

¹⁰ Pois todos podem ver que os sábios morrem, como perecem o tolo e o insensato e para outros deixam os seus bens.

¹¹ Seus túmulos serão sua morada para sempre, sua habitação de geração em geração, ainda que tenham dado seu nome a terras.

¹² O homem, mesmo que muito importante, não vive para sempre; é como os animais, que perecem.

¹³ Este é o destino dos que confiam em si mesmos, e dos seus seguidores, que aprovam o que eles dizem. *(Pausa)*

¹⁴ Como ovelhas, estão destinados à sepultura, e a morte lhes servirá de pastor. Pela manhã os justos triunfarão sobre eles! A aparência deles se desfará na sepultura, longe das suas gloriosas mansões.

¹⁵ Mas Deus redimirá a minha vida da sepultura e me levará para si. *(Pausa)*

¹⁶ Não se aborreça quando alguém se enriquece e aumenta o luxo de sua casa;

¹⁷ pois nada levará consigo quando morrer; não descerá com ele o seu esplendor.

¹⁸ Embora em vida ele se parabeneze: "Todos o elogiam, pois você está prosperando",

¹⁹ ele se juntará aos seus antepassados, que nunca mais verão a luz.

²⁰ O homem, mesmo que muito importante, não tem entendimento; é como os animais, que perecem.

Salmo 50

A essência do culto a Deus

Salmo de Asafe

Salmos 50

Salmo da família de Asafe.

¹ Fala o Poderoso, o SENHOR Deus, e chama a terra desde o Levante até ao Poente.

² Desde Sião, excelência de formosura, resplandece Deus.

³ Vem o nosso Deus e não guarda silêncio; perante ele arde um fogo devorador, ao seu redor esbraveja grande tormenta.

⁴ Intima os céus lá em cima e a terra, para julgar o seu povo.

⁵ Congregai os meus santos, os que comigo fizeram aliança por meio de sacrifícios.

⁶ Os céus anunciam a sua justiça, porque é o próprio Deus que julga.

⁷ Escuta, povo meu, e eu falarei; ó Israel, e eu testemunharei contra ti. Eu sou Deus, o teu Deus.

⁸ Não te repreendo pelos teus sacrifícios, nem pelos teus holocaustos continuamente perante mim.

⁹ De tua casa não aceitarei novilhos, nem bodes, dos teus apriscos.

¹⁰ Pois são meus todos os animais do bosque e as alimárias aos milhares sobre as montanhas.

¹¹ Conheço todas as aves dos montes, e são meus todos os animais que pululam no campo.

¹² Se eu tivesse fome, não to diria, pois o mundo é meu e quanto nele se contém.

¹³ Acaso, como eu carne de touros? Ou bebo sangue de cabritos?

¹⁴ Oferece a Deus sacrifício de ações de graças e cumpre os teus votos para com o Altíssimo;

¹⁵ invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás.

¹⁶ Mas ao ímpio diz Deus: De que te serve repetires os meus preceitos e teres nos lábios a minha aliança,

¹⁷ uma vez que aborreces a disciplina e rejeitas as minhas palavras?

¹⁸ Se vês um ladrão, tu te comprazes nele e aos adúlteros te associas.

¹⁹ Soltas a boca para o mal, e a tua língua trama enganos.

¹ Fala o Senhor, o Deus supremo; convoca toda a terra, do nascente ao poente.

² Desde Sião, perfeita em beleza, Deus resplandece.

³ Nosso Deus vem! Certamente não ficará calado! À sua frente vai um fogo devorador, e, ao seu redor, uma violenta tempestade.

⁴ Ele convoca os altos céus e a terra, para o julgamento do seu povo:

⁵ “Ajuntem os que me são fiéis, que, mediante sacrifício, fizeram aliança comigo”.

⁶ E os céus proclamam a sua justiça, pois o próprio Deus é o juiz. *(Pausa)*

⁷ “Ouça, meu povo, pois eu falarei; vou testemunhar contra você, Israel, eu, que sou Deus, o seu Deus.

⁸ Não o acuso pelos seus sacrifícios, nem pelos holocaustos, que você sempre me oferece.

⁹ Não tenho necessidade de nenhum novilho dos seus estábulos nem dos bodes dos seus currais,

¹⁰ pois todos os animais da floresta são meus, como são as cabeças de gado aos milhares nas colinas.

¹¹ Conheço todas as aves dos montes e cuido das criaturas do campo.

¹² Se eu tivesse fome, precisaria dizer a você? Pois o mundo é meu, e tudo o que nele existe.

¹³ Acaso como carne de touros ou bebo sangue de bodes?

¹⁴ “Ofereça a Deus em sacrifício a sua gratidão, cumpra os seus votos para com o Altíssimo,

¹⁵ e clame a mim no dia da angústia; eu o livrarei, e você me honrará.”

¹⁶ Mas ao ímpio Deus diz: “Que direito você tem de recitar as minhas leis ou de ficar repetindo a minha aliança?

¹⁷ Pois você odeia a minha disciplina e dá as costas às minhas palavras!

¹⁸ Você vê um ladrão e já se torna seu cúmplice, e com adúlteros se mistura.

¹⁹ Sua boca está cheia de maldade e a sua língua formula a fraude.

²⁰ Sentas-te para falar contra teu irmão e difamas o filho de tua mãe.

²¹ Tens feito estas coisas, e eu me calei; pensavas que eu era teu igual; mas eu te argüirei e porei tudo à tua vista.

²² Considerai, pois, nisto, vós que vos esqueceis de Deus, para que não vos despedace, sem haver quem vos livre.

²³ O que me oferece sacrifício de ações de graças, esse me glorificará; e ao que prepara o seu caminho, dar-lhe-ei que veja a salvação de Deus.

Salmo 51

Confissão e arrependimento

Ao mestre de canto. Salmo de Davi, quando o profeta Natã veio ter com ele, depois de haver ele possuído Bate-Seba

2 Sm 12.1-15

¹ Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões.

² Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado.

³ Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim.

⁴ Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mau perante os teus olhos, de maneira que serás tido por justo no teu falar e puro no teu julgar.

⁵ Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe.

⁶ Eis que te comprazes na verdade no íntimo e no recôndito me fazes conhecer a sabedoria.

⁷ Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve.

⁸ Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que exultem os ossos que esmagaste.

⁹ Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades.

¹⁰ Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável.

¹¹ Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito.

²⁰ Deliberadamente você fala contra o seu irmão e calunia o filho de sua própria mãe.

²¹ Ficaria eu calado diante de tudo o que você tem feito? Você pensa que eu sou como você? Mas agora eu o acusarei diretamente, sem omitir coisa alguma.

²² "Considerem isto, vocês que se esquecem de Deus; caso contrário os despedaçarei, sem que ninguém os livre.

²³ Quem me oferece sua gratidão como sacrifício honra-me, e eu mostrarei a salvação de Deus ao que anda nos meus caminhos".

Salmos 51

Para o mestre de música. Salmo de Davi. Escrito quando o profeta Natã veio falar com Davi, depois que este cometeu adultério com Bate-Seba.

¹ Tem misericórdia de mim, ó Deus, por teu amor; por tua grande compaixão apaga as minhas transgressões.

² Lava-me de toda a minha culpa e purifica-me do meu pecado.

³ Pois eu mesmo reconheço as minhas transgressões, e o meu pecado sempre me persegue.

⁴ Contra ti, só contra ti, pequei e fiz o que tu reprovias, de modo que justa é a tua sentença e tens razão em condenar-me.

⁵ Sei que sou pecador desde que nasci; sim, desde que me concebeu minha mãe.

⁶ Sei que desejas a verdade no íntimo; e no coração me ensinas a sabedoria.

⁷ Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e mais branco do que a neve serei.

⁸ Faze-me ouvir de novo júbilo e alegria, e os ossos que esmagaste exultarão.

⁹ Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades.

¹⁰ Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito estável.

¹¹ Não me expulses da tua presença nem tires de mim o teu Santo Espírito.

¹² Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário.

¹³ Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti.

¹⁴ Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua exaltará a tua justiça.

¹⁵ Abre, SENHOR, os meus lábios, e a minha boca manifestará os teus louvores.

¹⁶ Pois não te comprazes em sacrifícios; do contrário, eu tos daria; e não te agradas de holocaustos.

¹⁷ Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus.

¹⁸ Faze bem a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusalém.

¹⁹ Então, te agradarás dos sacrifícios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; e sobre o teu altar se oferecerão novilhos.

¹² Devolve-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito pronto a obedecer.

¹³ Então ensinarei os teus caminhos aos transgressores, para que os pecadores se voltem para ti.

¹⁴ Livra-me da culpa dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação! E a minha língua aclamará a tua justiça.

¹⁵ Ó Senhor, dá palavras aos meus lábios, e a minha boca anunciará o teu louvor.

¹⁶ Não te deleitas em sacrifícios nem te agradas em holocaustos, senão eu os traria.

¹⁷ Os sacrifícios que agradam a Deus são um espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito, ó Deus, não desprezarás.

¹⁸ Por tua boa vontade faz Sião prosperar; ergue os muros de Jerusalém.

¹⁹ Então te agradarás dos sacrifícios sinceros, das ofertas queimadas e dos holocaustos; e novilhos serão oferecidos sobre o teu altar.

Salmo 52

Condenação do ímpio

Ao mestre de canto. Salmo didático de Davi, quando Doegue, edomita, fez saber a Saul que Davi entrara na casa de Abimeleque

1 Sm 22.9-10

¹ Por que te glorias na maldade, ó homem poderoso? Pois a bondade de Deus dura para sempre.

² A tua língua urde planos de destruição; é qual navalha afiada, ó praticadora de enganos!

³ Amas o mal antes que o bem; preferes mentir a falar retamente.

⁴ Amas todas as palavras devoradoras, ó língua fraudulenta!

⁵ Também Deus te destruirá para sempre; há de arrebatá-te e arrancar-te da tua tenda e te extirpará da terra dos vivos.

⁶ Os justos hão de ver tudo isso, temerão e se rirão dele, dizendo:

⁷ Eis o homem que não fazia de Deus a sua fortaleza; antes, confiava na abundância dos seus próprios bens e na sua perversidade se fortalecia.

Salmos 52

Para o mestre de música. Poema de Davi, quando o edomita Doegue foi a Saul e lhe contou: "Davi foi à casa de Aimeleque".

¹ Por que você se vangloria do mal e de ultrajar a Deus continuamente?, ó homem poderoso!

² Sua língua trama destruição; é como navalha afiada, cheia de engano.

³ Você prefere o mal ao bem; a falsidade, à verdade. (Pausa)

⁴ Você ama toda palavra maldosa, ó língua mentirosa!

⁵ Saiba que Deus o arruinará para sempre: ele o agarrará e o arrancará da sua tenda; ele o desarraigará da terra dos vivos. (Pausa)

⁶ Os justos verão isso e temerão; rirão dele, dizendo:

⁷ "Veja só o homem que rejeitou a Deus como refúgio; confiou em sua grande riqueza e buscou refúgio em sua maldade!"

⁸ Quanto a mim, porém, sou como a oliveira verdejante, na Casa de Deus; confio na misericórdia de Deus para todo o sempre.

⁹ Dar-te-ei graças para sempre, porque assim o fizeste; na presença dos teus fiéis, esperarei no teu nome, porque é bom.

Salmo 53

A corrupção do pecador e sua redenção

Salmo 14.1-7

Ao mestre de canto. Salmo didático de Davi, para cítara

¹ Diz o insensato no seu coração: Não há Deus. Corrompem-se e praticam iniquidade; já não há quem faça o bem.

² Do céu, olha Deus para os filhos dos homens, para ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus.

³ Todos se extraviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem sequer um.

⁴ Acaso, não entendem os obreiros da iniquidade? Esses, que devoram o meu povo como quem come pão? Eles não invocam a Deus.

⁵ Tomam-se de grande pavor, onde não há a quem temer; porque Deus dispersa os ossos daquele que te sitia; tu os envergonhas, porque Deus os rejeita.

⁶ Quem me dera que de Sião viesse já o livramento de Israel! Quando Deus restaurar a sorte do seu povo, então, exultará Jacó, e Israel se alegrará.

Salmo 54

Apelo para o socorro divino

Ao mestre de canto. Salmo didático. Para instrumentos de cordas. De Davi, quando os zifeus vieram dizer a Saul: Não está Davi homiziado entre nós?

1 Sm 23.19; 26.1

¹ Ó Deus, salva-me, pelo teu nome, e faze-me justiça, pelo teu poder.

² Escuta, ó Deus, a minha oração, dá ouvidos às palavras da minha boca.

³ Pois contra mim se levantam os insolentes, e os violentos procuram tirar-me a vida; não têm Deus diante de si.

⁸ Mas eu sou como uma oliveira que floresce na casa de Deus; confio no amor de Deus para todo o sempre.

⁹ Para sempre te louvarei pelo que fizeste; na presença dos teus fiéis proclamarei o teu nome, porque tu és bom.

Salmos 53

Para o mestre de música. De acordo com mahalath. Poema davídico.

¹ Diz o tolo em seu coração: "Deus não existe!" Corromperam-se e cometeram injustiças detestáveis; não há ninguém que faça o bem.

² Deus olha lá dos céus para os filhos dos homens, para ver se há alguém que tenha entendimento, alguém que busque a Deus.

³ Todos se desviaram, igualmente se corromperam; não há ninguém que faça o bem; nem um sequer.

⁴ Será que os malfeitores não aprendem? Eles devoram o meu povo como quem come pão e não clamam a Deus!

⁵ Olhem! Estão tomados de pavor, quando não existe motivo algum para temer! Pois foi Deus quem espalhou os ossos dos que atacaram você; você os humilhou porque Deus os rejeitou.

⁶ Ah, se de Sião viesse a salvação para Israel! Quando Deus restaurar o seu povo, Jacó exultará! Israel se regozijará!

Salmos 54

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Poema de Davi, quando os zifeus foram a Saul e disseram: "Acaso Davi não está se escondendo entre nós?"

¹ Salva-me, ó Deus, pelo teu nome; defende-me pelo teu poder.

² Ouve a minha oração, ó Deus; escuta as minhas palavras.

³ Estrangeiros me atacam; homens cruéis querem matar-me, homens que não se importam com Deus. (Pausa)

⁴ Eis que Deus é o meu ajudador, o SENHOR é quem me sustenta a vida.

⁵ Ele retribuirá o mal aos meus opressores; por tua fidelidade dá cabo deles.

⁶ Oferecer-te-ei voluntariamente sacrifícios; louvarei o teu nome, ó SENHOR, porque é bom.

⁷ Pois me livrou de todas as tribulações; e os meus olhos se enchem com a ruína dos meus inimigos.

⁴ Certamente Deus é o meu auxílio; é o Senhor que me sustém.

⁵ Recaia o mal sobre os meus inimigos! Extermina-os por tua fidelidade!

⁶ Eu te oferecerei um sacrifício voluntário; louvarei o teu nome, ó Senhor, porque tu és bom.

⁷ Pois ele me livrou de todas as minhas angústias, e os meus olhos contemplaram a derrota dos meus inimigos.

Salmo 55

Que os traidores sejam destruídos

Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas. Salmo didático de Davi

¹ Dá ouvidos, ó Deus, à minha oração; não te escondas da minha súplica.

² Atende-me e responde-me; sinto-me perplexo em minha queixa e ando perturbado,

³ por causa do clamor do inimigo e da opressão do ímpio; pois sobre mim lançam calamidade e furiosamente me hostilizam.

⁴ Estremece-me no peito o coração, terrores de morte me salteiam;

⁵ temor e tremor me sobrevêm, e o horror se apodera de mim.

⁶ Então, disse eu: quem me dera asas como de pomba! Voaria e acharia pouso.

⁷ Eis que fugiria para longe e ficaria no deserto.

⁸ Dar-me-ia pressa em abrigar-me do vendaval e da procela.

⁹ Destrói, SENHOR, e confunde os seus conselhos, porque vejo violência e contenda na cidade.

¹⁰ Dia e noite giram nas suas muralhas, e, muros a dentro, campeia a perversidade e a malícia;

¹¹ há destruição no meio dela; das suas praças não se apartam a opressão e o engano.

¹² Com efeito, não é inimigo que me afronta; se o fosse, eu o suportaria; nem é o que me odeia quem se exalta contra mim, pois dele eu me esconderia;

¹³ mas és tu, homem meu igual, meu companheiro e meu íntimo amigo.

Salmos 55

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Poema davídico.

¹ Escuta a minha oração, ó Deus, não ignores a minha súplica;

² ouve-me e responde-me! Os meus pensamentos me perturbam, e estou atordoado

³ diante do barulho do inimigo, diante da gritaria dos ímpios; pois eles aumentam o meu sofrimento e, irados, mostram seu rancor.

⁴ O meu coração está acelerado; os pavores da morte me assaltam.

⁵ Temor e tremor me dominam; o medo tomou conta de mim.

⁶ Então eu disse: Quem dera eu tivesse asas como a pomba; voaria até encontrar repouso!

⁷ Sim, eu fugiria para bem longe, e no deserto eu teria o meu abrigo. *(Pausa)*

⁸ Eu me apressaria em achar refúgio longe do vendaval e da tempestade.

⁹ Destrói os ímpios, Senhor, confunde a língua deles, pois vejo violência e brigas na cidade.

¹⁰ Dia e noite eles rondam por seus muros; nela permeiam o crime e a maldade.

¹¹ A destruição impera na cidade; a opressão e a fraude jamais deixam suas ruas.

¹² Se um inimigo me insultasse, eu poderia suportar; se um adversário se levantasse contra mim, eu poderia defender-me;

¹³ mas logo você, meu colega, meu companheiro, meu amigo chegou,

¹⁴ Juntos andávamos, juntos nos entretínhamos e íamos com a multidão à Casa de Deus.

¹⁵ A morte os assalte, e vivos desçam à cova! Porque há maldade nas suas moradas e no seu íntimo.

¹⁶ Eu, porém, invocarei a Deus, e o SENHOR me salvará.

¹⁷ À tarde, pela manhã e ao meio-dia, farei as minhas queixas e lamentarei; e ele ouvirá a minha voz.

¹⁸ Livra-me a alma, em paz, dos que me perseguem; pois são muitos contra mim.

¹⁹ Deus ouvirá e lhes responderá, ele, que preside desde a eternidade, porque não há neles mudança nenhuma, e não temem a Deus.

²⁰ Tal homem estendeu as mãos contra os que tinham paz com ele; corrompeu a sua aliança.

²¹ A sua boca era mais macia que a manteiga, porém no coração havia guerra; as suas palavras eram mais brandas que o azeite; contudo, eram espadas desembainhadas.

²² Confia os teus cuidados ao SENHOR, e ele te susterrá; jamais permitirá que o justo seja abalado.

²³ Tu, porém, ó Deus, os precipitarás à cova profunda; homens sanguinários e fraudulentos não chegarão à metade dos seus dias; eu, todavia, confiarei em ti.

Salmo 56

Conforto na perseguição

Ao mestre de canto. Segundo a melodia "A pomba nos terebintos distantes". Hino de Davi, quando os filisteus o prenderam em Gate

1 Sm 21.13-15

¹ Tem misericórdia de mim, ó Deus, porque o homem procura ferir-me; e me oprime pelejando todo o dia.

² Os que me espreitam continuamente querem ferir-me; e são muitos os que atrevidamente me combatem.

³ Em me vindo o temor, hei de confiar em ti.

⁴ Em Deus, cuja palavra eu exalto, neste Deus ponho a minha confiança e nada temerei. Que me pode fazer um mortal?

¹⁴ você, com quem eu partilhava agradável comunhão enquanto íamos com a multidão festiva para a casa de Deus!

¹⁵ Que a morte apanhe os meus inimigos de surpresa! Desçam eles vivos para a sepultura, pois entre eles o mal acha guarida.

¹⁶ Eu, porém, clamo a Deus, e o Senhor me salvará.

¹⁷ À tarde, pela manhã e ao meio-dia choro angustiado, e ele ouve a minha voz.

¹⁸ Ele me guarda ileso na batalha, sendo muitos os que estão contra mim.

¹⁹ Deus, que reina desde a eternidade, me ouvirá e os castigará. (Pausa) Pois jamais mudam sua conduta e não têm temor de Deus.

²⁰ Aquele homem se voltou contra os seus aliados, violando o seu acordo.

²¹ Macia como manteiga é a sua fala, mas a guerra está no seu coração; suas palavras são mais suaves que o óleo, mas são afiadas como punhais.

²² Entregue suas preocupações ao Senhor, e ele o susterrá; jamais permitirá que o justo venha a cair.

²³ Mas tu, ó Deus, farás descer à cova da destruição aqueles assassinos e traidores, os quais não viverão a metade dos seus dias. Quanto a mim, porém, confio em ti.

Salmos 56

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Uma Pomba em Carvalhos Distantes. Poema epigráfico davídico. Quando os filisteus prenderam Davi em Gate.

¹ Tem misericórdia de mim, ó Deus, pois os homens me pressionam; o tempo todo me atacam e me oprimem.

² Os meus inimigos pressionam-me sem parar; muitos atacam-me arrogantemente.

³ Mas eu, quando estiver com medo, confiarei em ti.

⁴ Em Deus, cuja palavra eu louvo, em Deus eu confio e não temerei. Que poderá fazer-me o simples mortal?

- ⁵ Todo o dia torcem as minhas palavras; os seus pensamentos são todos contra mim para o mal. ⁵O tempo todo eles distorcem as minhas palavras; estão sempre tramando prejudicar-me.
- ⁶ Ajuntam-se, escondem-se, espionam os meus passos, como aguardando a hora de me darem cabo da vida. ⁶Conspiram, ficam à espreita, vigiam os meus passos, na esperança de tirar-me a vida.
- ⁷ Dá-lhes a retribuição segundo a sua iniquidade. Derriba os povos, ó Deus, na tua ira! ⁷Deixarás escapar essa gente tão perversa? Na tua ira, ó Deus, derruba as nações.
- ⁸ Contaste os meus passos quando sofri perseguições; recolheste as minhas lágrimas no teu odre; não estão elas inscritas no teu livro? ⁸Registra, tu mesmo, o meu lamento; recolhe as minhas lágrimas em teu odre; acaso não estão anotadas em teu livro?
- ⁹ No dia em que eu te invocar, baterão em retirada os meus inimigos; bem sei isto: que Deus é por mim. ⁹Os meus inimigos retrocederão, quando eu clamar por socorro. Com isso saberei que Deus está a meu favor.
- ¹⁰ Em Deus, cuja palavra eu louvo, no SENHOR, cuja palavra eu louvo, ¹⁰Confio em Deus, cuja palavra louvo, no Senhor, cuja palavra louvo,
- ¹¹ neste Deus ponho a minha confiança e nada temerei. Que me pode fazer o homem? ¹¹em Deus eu confio e não temerei. Que poderá fazer-me o homem?
- ¹² Os votos que fiz, eu os manterei, ó Deus; render-te-ei ações de graças. ¹²Cumprirei os votos que te fiz, ó Deus; a ti apresentarei minhas ofertas de gratidão.
- ¹³ Pois da morte me livraste a alma, sim, livraste da queda os meus pés, para que eu ande na presença de Deus, na luz da vida. ¹³Pois me livraste da morte e aos meus pés de tropeçar, para que eu ande diante de Deus na luz que ilumina os vivos.

Salmo 57

Louvor pela benignidade divina

Vs. 7-11: Salmo 108.1-5

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Não destruas". Hino de Davi, quando fugia de Saul, na caverna

1 Sm 24.3

- ¹ Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia, pois em ti a minha alma se refugia; à sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades. ¹Misericórdia, ó Deus; misericórdia, pois em ti a minha alma se refugia. Eu me refugiarei à sombra das tuas asas, até que passe o perigo.
- ² Clamarei ao Deus Altíssimo, ao Deus que por mim tudo executa. ²Clamo ao Deus Altíssimo, a Deus, que para comigo cumpre o seu propósito.
- ³ Ele dos céus me envia o seu auxílio e me livra; cobre de vergonha os que me ferem. Envia a sua misericórdia e a sua fidelidade. ³Dos céus ele me envia a salvação, põe em fuga os que me perseguem de perto; (Pausa) Deus envia o seu amor e a sua fidelidade.
- ⁴ Acha-se a minha alma entre leões, ávidos de devorar os filhos dos homens; lanças e flechas são os seus dentes, espada afiada, a sua língua. ⁴Estou em meio a leões, ávidos para devorar; seus dentes são lanças e flechas, sua língua é espada afiada.
- ⁵ Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; e em toda a terra esplenda a tua glória. ⁵Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus! Sobre toda a terra esteja a tua glória!
- ⁶ Armaram rede aos meus passos, a minha alma está abatida; abriram cova diante de mim, mas eles mesmos caíram nela. ⁶Preparam armadilhas para os meus pés; fiquei muito abatido. Abriam uma cova no meu caminho, mas foram eles que nela caíram. (Pausa)

Salmos 57

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Não Destruas. Poema epigráfico davídico. Quando Davi fugiu de Saul para a caverna.

⁷ Firme está o meu coração, ó Deus, o meu coração está firme; cantarei e entoarei louvores.

⁸ Desperta, ó minha alma! Desperta, lira e harpa! Quero acordar a alva.

⁹ Render-te-ei graças entre os povos; cantar-te-ei louvores entre as nações.

¹⁰ Pois a tua misericórdia se eleva até aos céus, e a tua fidelidade, até às nuvens.

¹¹ Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; e em toda a terra esplenda a tua glória.

Salmo 58

A sorte dos ímpios

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Não destruas". Hino de Davi

¹ Falais verdadeiramente justiça, ó juízes? Julgais com retidão os filhos dos homens?

² Longe disso; antes, no íntimo engendrais iniquidades e distribuíis na terra a violência de vossas mãos.

³ Desviam-se os ímpios desde a sua concepção; nascem e já se desencaminham, proferindo mentiras.

⁴ Têm peçonha semelhante à peçonha da serpente; são como a víbora surda, que tapa os ouvidos,

⁵ para não ouvir a voz dos encantadores, do mais fascinante em encantamentos.

⁶ Ó Deus, quebra-lhes os dentes na boca; arranca, SENHOR, os queixais aos leõezinhos.

⁷ Desapareçam como águas que se escoam; ao dispararem flechas, fiquem elas embotadas.

⁸ Sejam como a lesma, que passa diluindo-se; como o aborto de mulher, não vejam nunca o sol.

⁹ Como espinheiros, antes que vossas panelas sintam deles o calor, tanto os verdes como os que estão em brasa serão arrebatados como por um redemoinho.

¹⁰ Alegrar-se-á o justo quando vir a vingança; banhará os pés no sangue do ímpio.

¹¹ Então, se dirá: Na verdade, há recompensa para o justo; há um Deus, com efeito, que julga na terra.

Salmo 59

Súplica em prol de libertação

⁷ Meu coração está firme, ó Deus, meu coração está firme; cantarei ao som de instrumentos!

⁸ Acorde, minha alma! Acorde, harpa e lira! Vou despertar a alvorada!

⁹ Eu te louvarei, ó Senhor, entre as nações; cantarei teus louvores entre os povos.

¹⁰ Pois o teu amor é tão grande que alcança os céus; a tua fidelidade vai até as nuvens.

¹¹ Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus! Sobre toda a terra esteja a tua glória!

Salmos 58

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Não Destruas. Davídico. Poema epigráfico.

¹ Será que vocês, poderosos, falam de fato com justiça? Será que vocês, homens, julgam retamente?

² Não! No coração vocês tramam a injustiça, e na terra as suas mãos espalham a violência.

³ Os ímpios erram o caminho desde o ventre; desviam-se os mentirosos desde que nascem.

⁴ Seu veneno é como veneno de serpente; tapam os ouvidos, como a cobra que se faz de surda

⁵ para não ouvir a música dos encantadores, que fazem encantamentos com tanta habilidade.

⁶ Quebra os dentes deles, ó Deus; arranca, Senhor, as presas desses leões!

⁷ Desapareçam como a água que escorre! Quando empunharem o arco, caiam sem força as suas flechas!

⁸ Sejam como a lesma que se derrete pelo caminho; como feto abortado, não vejam eles o sol!

⁹ Os ímpios serão varridos antes que as suas panelas sintam o calor da lenha, esteja ela verde ou seca.

¹⁰ Os justos se alegrarão quando forem vingados, quando banharem seus pés no sangue dos ímpios.

¹¹ Então os homens comentarão: "De fato os justos têm a sua recompensa; com certeza há um Deus que faz justiça na terra".

Salmos 59

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Não destruas". Hino de Davi, quando Saul mandou que lhe sitiassem a casa, para o matar

1 Sm 19.11

¹ Livra-me, Deus meu, dos meus inimigos; põe-me acima do alcance dos meus adversários.

² Livra-me dos que praticam a iniquidade e salva-me dos homens sanguinários,

³ pois que armam ciladas à minha alma; contra mim se reúnem os fortes, sem transgressão minha, ó SENHOR, ou pecado meu.

⁴ Sem culpa minha, eles se apressam e investem; desperta, vem ao meu encontro e vê.

⁵ Tu, SENHOR, Deus dos Exércitos, és o Deus de Israel; desperta, pois, e vem de encontro a todas as nações; não te compadeças de nenhum dos que traiçoeiramente praticam a iniquidade.

⁶ Ao anoitecer, uivam como cães, à volta da cidade.

⁷ Alardeiam de boca; em seus lábios há espadas. Pois dizem eles: Quem há que nos escute?

⁸ Mas tu, SENHOR, te rirás deles; zombarás de todas as nações.

⁹ Em ti, força minha, esperarei; pois Deus é meu alto refúgio.

¹⁰ Meu Deus virá ao meu encontro com a sua benignidade, Deus me fará ver o meu desejo sobre os meus inimigos.

¹¹ Não os mates, para que o meu povo não se esqueça; dispersa-os pelo teu poder e abate-os, ó SENHOR, escudo nosso.

¹² Pelo pecado de sua boca, pelas palavras dos seus lábios, na sua própria soberba sejam enredados e pela abominação e mentiras que proferem.

¹³ Consome-os com indignação, consome-os, de sorte que jamais existam e se saiba que reina Deus em Jacó, até aos confins da terra.

¹⁴ Ao anoitecer, uivam como cães, à volta da cidade.

¹⁵ Vagueiam à procura de comida e, se não se fartam, então, rosnam.

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Não Destruas. Poema epigráfico davídico, quando Saul enviou homens para vigiar a casa de Davi a fim de matá-lo.

¹ Livra-me dos meus inimigos, ó Deus; põe-me fora do alcance dos meus agressores.

² Livra-me dos que praticam o mal e salva-me dos assassinos.

³ Vê como ficam à minha espreita! Homens cruéis conspiram contra mim, sem que eu tenha cometido qualquer delito ou pecado, ó Senhor.

⁴ Mesmo eu não tendo culpa de nada, eles se preparam às pressas para atacar-me. Levanta-te para ajudar-me; olha para a situação em que me encontro!

⁵ Ó Senhor, Deus dos Exércitos, ó Deus de Israel! Desperta para castigar todas as nações; não tenhas misericórdia dos traidores perversos. (Pausa)

⁶ Eles voltam ao cair da tarde, rosnando como cães e rondando a cidade.

⁷ Vê que ameaças saem de sua boca; seus lábios são como espadas e dizem: "Quem nos ouvirá?"

⁸ Mas tu, Senhor, vais rir deles; caçoarás de todas aquelas nações.

⁹ Ó tu, minha força, por ti vou aguardar; tu, ó Deus, és o meu alto refúgio.

¹⁰ O meu Deus fiel virá ao meu encontro e permitirá que eu triunfe sobre os meus inimigos.

¹¹ Mas não os mates, ó Senhor, nosso escudo, se não, o meu povo o esquecerá. Em teu poder faze-os vaguear, e abate-os.

¹² Pelos pecados de sua boca, pelas palavras de seus lábios, sejam apanhados em seu orgulho. Pelas maldições e mentiras que pronunciam,

¹³ consome-os em tua ira, consome-os até que não mais existam. Então se saberá até os confins da terra que Deus governa Jacó. (Pausa)

¹⁴ Eles voltam ao cair da tarde, rosnando como cães e rondando a cidade.

¹⁵ À procura de comida perambulam e, se não ficam satisfeitos, uivam.

¹⁶ Eu, porém, cantarei a tua força; pela manhã louvarei com alegria a tua misericórdia; pois tu me tens sido alto refúgio e proteção no dia da minha angústia.

¹⁷ A ti, força minha, cantarei louvores, porque Deus é meu alto refúgio, é o Deus da minha misericórdia.

Salmo 60

Oração em tempos de guerra

Vs. 5-12: Salmo 108.6-13

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lírios do testemunho".
Hino de Davi para ensinar. Quando lutou contra os siros da Mesopotâmia e os siros de Zobá, e quando Joabe, regressando, derrotou de Edom doze mil homens, no vale do Sal

2 Sm 8.13; 1 Cr 18.12

¹ Ó Deus, tu nos rejeitaste e nos dispersaste; tens estado indignado; oh! Restabelece-nos!

² Abalaste a terra, fendeste-a; repara-lhe as brechas, pois ela ameaça ruir.

³ Fizeste o teu povo experimentar reveses e nos deste a beber vinho que atordoa.

⁴ Deste um estandarte aos que te temem, para fugirem de diante do arco.

⁵ Para que os teus amados sejam livres, salva com a tua destra e responde-nos.

⁶ Falou Deus na sua santidade: Exultarei; dividirei Siquém e medirei o vale de Sucote.

⁷ Meu é Gileade, meu é Manassés; Efraim é a defesa de minha cabeça; Judá é o meu cetro.

⁸ Moabe, porém, é a minha bacia de lavar; sobre Edom atirarei a minha sandália; sobre a Filístia jubilarei.

⁹ Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom?

¹⁰ Não nos rejeitaste, ó Deus? Tu não saís, ó Deus, com os nossos exércitos!

¹¹ Presta-nos auxílio na angústia, pois vão é o socorro do homem.

¹² Em Deus faremos proezas, porque ele mesmo calca aos pés os nossos adversários.

Salmo 61

Oração pelo rei

¹⁶ Mas eu cantarei louvores à tua força; de manhã louvarei a tua fidelidade, pois tu és o meu alto refúgio, abrigo seguro nos tempos difíceis.

¹⁷ Ó minha força, canto louvores a ti; tu és, ó Deus, o meu alto refúgio, o Deus que me ama.

Salmos 60

Para o mestre de música. De acordo com a melodia O Lírio da Aliança. Didático. Poema epigráfico davídico. Quando Davi combateu Arã Naaraim e Arã Zobá, e quando Joabe voltou e feriu doze mil edomitas no vale do Sal.

¹ Tu nos rejeitaste e dispersaste, ó Deus; tu derramaste a tua ira; restaura-nos agora!

² Sacudiste a terra e abriste-lhe fendas; repara suas brechas, pois ameaça desmoronar-se.

³ Fizeste passar o teu povo por tempos difíceis; deste-nos um vinho estonteante.

⁴ Mas aos que te temem deste um sinal para que fugissem das flechas. (Pausa)

⁵ Salva-nos com a tua mão direita e responde-nos, para que sejam libertos aqueles a quem amas.

⁶ Do seu santuário Deus falou: "No meu triunfo dividirei Siquém e repartirei o vale de Sucote.

⁷ Gileade é minha, Manassés também; Efraim é o meu capacete, Judá é o meu cetro.

⁸ Moabe é a pia em que me lavo, em Edom atiro a minha sandália; sobre a Filístia dou meu brado de vitória!"

⁹ Quem me levará à cidade fortificada? Quem me guiará a Edom?

¹⁰ Não foste tu, ó Deus, que nos rejeitaste e deixaste de sair com os nossos exércitos?

¹¹ Dá-nos ajuda contra os adversários, pois inútil é o socorro do homem.

¹² Com Deus conquistaremos a vitória, e ele pisoteará os nossos adversários.

Salmos 61

Ao mestre de canto. Com instrumentos de cordas. De Davi

¹ Ouve, ó Deus, a minha súplica; atende à minha oração.

² Desde os confins da terra clamo por ti, no abatimento do meu coração. Leva-me para a rocha que é alta demais para mim;

³ pois tu me tens sido refúgio e torre forte contra o inimigo.

⁴ Assista eu no teu tabernáculo, para sempre; no esconderijo das tuas asas, eu me abrigo.

⁵ Pois ouviste, ó Deus, os meus votos e me deste a herança dos que temem o teu nome.

⁶ Dias sobre dias acrescentas ao rei; duram os seus anos gerações após gerações.

⁷ Permaneça para sempre diante de Deus; concede-lhe que a bondade e a fidelidade o preservem.

⁸ Assim, salmodiarei o teu nome para sempre, para cumprir, dia após dia, os meus votos.

Salmo 62

Exortação à confiança

Ao mestre de canto. Segundo a melodia de Jedutum. De Davi

¹ Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa; dele vem a minha salvação.

² Só ele é a minha rocha, e a minha salvação, e o meu alto refúgio; não serei muito abalado.

³ Até quando acometereis vós a um homem, todos vós, para o derribardes, como se fosse uma parede pendida ou um muro prestes a cair?

⁴ Só pensam em derribá-lo da sua dignidade; na mentira se comprazem; de boca bendizem, porém no interior maldizem.

⁵ Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa, porque dele vem a minha esperança.

⁶ Só ele é a minha rocha, e a minha salvação, e o meu alto refúgio; não serei jamais abalado.

⁷ De Deus dependem a minha salvação e a minha glória; estão em Deus a minha forte rocha e o meu refúgio.

⁸ Confiai nele, ó povo, em todo tempo; derramai perante ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio.

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Davídico.

¹ Ouve o meu clamor, ó Deus; atenta para a minha oração.

² Desde os confins da terra eu clamo a ti com o coração abatido; põe-me a salvo na rocha mais alta do que eu.

³ Pois tu tens sido o meu refúgio, uma torre forte contra o inimigo.

⁴ Para sempre anseio habitar na tua tenda e refugiar-me no abrigo das tuas asas. *(Pausa)*

⁵ Pois ouviste os meus votos, ó Deus; deste-me a herança que concedes aos que temem o teu nome.

⁶ Prolonga os dias do rei, por muitas gerações os seus anos de vida.

⁷ Para sempre esteja ele em seu trono, diante de Deus; envia o teu amor e a tua fidelidade para protegê-lo.

⁸ Então sempre cantarei louvores ao teu nome, cumprindo os meus votos cada dia.

Salmos 62

Para o mestre de música. Ao estilo de Jedutum. Salmo davídico.

¹ A minha alma descansa somente em Deus; dele vem a minha salvação.

² Somente ele é a rocha que me salva; ele é a minha torre segura! Jamais serei abalado!

³ Até quando todos vocês atacam um homem que está como um muro inclinado, como uma cerca prestes a cair?

⁴ Todo o propósito deles é derrubá-lo de sua posição elevada; eles se deliciam com mentiras. Com a boca abençoam, mas no íntimo amaldiçoam. *(Pausa)*

⁵ Descanse somente em Deus, ó minha alma; dele vem a minha esperança.

⁶ Somente ele é a rocha que me salva; ele é a minha torre alta! Não serei abalado!

⁷ A minha salvação e a minha honra de Deus dependem; ele é a minha rocha firme, o meu refúgio.

⁸ Confie nele em todos os momentos, ó povo; derrame diante dele o coração, pois ele é o nosso refúgio. *(Pausa)*

⁹ Somente vaidade são os homens plebeus; falsidade, os de fina estirpe; pesados em balança, eles juntos são mais leves que a vaidade.

¹⁰ Não confieis naquilo que extorquis, nem vos vanglorieis na rapina; se as vossas riquezas prosperam, não ponhais nelas o coração.

¹¹ Uma vez falou Deus, duas vezes ouvi isto: Que o poder pertence a Deus,

¹² e a ti, SENHOR, pertence a graça, pois a cada um retribuis segundo as suas obras.

⁹ Os homens de origem humilde não passam de um sopro, os de origem importante não passam de mentira; pesados na balança, juntos não chegam ao peso de um sopro.

¹⁰ Não confiem na extorsão nem ponham a esperança em bens roubados; se as suas riquezas aumentam, não ponham nelas o coração.

¹¹ Uma vez Deus falou, duas vezes eu ouvi, que o poder pertence a Deus.

¹² Contigo também, Senhor, está a fidelidade. É certo que retribuirás a cada um conforme o seu procedimento.

Salmo 63

Buscando a Deus

Salmo de Davi, quando no deserto de Judá

2 Sm 15.23,28

¹ Ó Deus, tu és o meu Deus forte; eu te busco ansiosamente; a minha alma tem sede de ti; meu corpo te almeja, como terra árida, exausta, sem água.

² Assim, eu te contemplo no santuário, para ver a tua força e a tua glória.

³ Porque a tua graça é melhor do que a vida; os meus lábios te louvam.

⁴ Assim, cumpre-me bendizer-te enquanto eu viver; em teu nome, levanto as mãos.

⁵ Como de banha e de gordura farta-se a minha alma; e, com júbilo nos lábios, a minha boca te louva,

⁶ no meu leito, quando de ti me recordo e em ti medito, durante a vigília da noite.

⁷ Porque tu me tens sido auxílio; à sombra das tuas asas, eu canto jubiloso.

⁸ A minha alma apegar-se a ti; a tua destra me ampara.

⁹ Porém os que me procuram a vida para a destruir abismar-se-ão nas profundezas da terra.

¹⁰ Serão entregues ao poder da espada e virão a ser pasto dos chacais.

¹¹ O rei, porém, se alegra em Deus; quem por ele jura gloriar-se-á, pois se tapaná a boca dos que proferem mentira.

Salmos 63

Salmo de Davi, quando ele estava no deserto de Judá.

¹ Ó Deus, tu és o meu Deus, eu te busco intensamente; a minha alma tem sede de ti! Todo o meu ser anseia por ti, numa terra seca, exausta e sem água.

² Quero contemplar-te no santuário e avistar o teu poder e a tua glória.

³ O teu amor é melhor do que a vida! Por isso os meus lábios te exaltarão.

⁴ Enquanto eu viver te bendirei, e em teu nome levantarei as minhas mãos.

⁵ A minha alma ficará satisfeita como quando tem rico banquete; com lábios jubilosos a minha boca te louvará.

⁶ Quando me deito, lembro-me de ti; penso em ti durante as vigílias da noite.

⁷ Porque és a minha ajuda, canto de alegria à sombra das tuas asas.

⁸ A minha alma apegar-se a ti; a tua mão direita me sustém.

⁹ Aqueles, porém, que querem matar-me serão destruídos; descerão às profundezas da terra.

¹⁰ Serão entregues à espada e devorados por chacais.

¹¹ Mas o rei se alegrará em Deus; todos os que juram pelo nome de Deus o louvarão, mas a boca dos mentirosos será tapada.

Salmo 64**Proteção contra os inimigos**

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

- ¹ Ouve, ó Deus, a minha voz nas minhas perplexidades; preserva-me a vida do terror do inimigo.
- ² Esconde-me da conspiração dos malfeitores e do tumulto dos que praticam a iniquidade,
- ³ os quais afiam a língua como espada e apontam, quais flechas, palavras amargas,
- ⁴ para, às ocultas, atingirem o íntegro; contra ele dispararam repentinamente e não temem.
- ⁵ Teimam no mau propósito; falam em secretamente armar ciladas; dizem: Quem nos verá?
- ⁶ Projetam iniquidade, inquirem tudo o que se pode excogitar; é um abismo o pensamento e o coração de cada um deles.
- ⁷ Mas Deus desfere contra eles uma seta; de súbito, se acharão feridos.
- ⁸ Dessarte, serão levados a tropeçar; a própria língua se voltará contra eles; todos os que os vêem meneiam a cabeça.
- ⁹ E todos os homens temerão, e anunciarão as obras de Deus, e entenderão o que ele faz.
- ¹⁰ O justo se alegra no SENHOR e nele confia; os de reto coração, todos se gloriam.

Salmo 65**Ações de graças pelas bênçãos das searas**

Ao mestre de canto. De Davi. Cântico

- ¹ A ti, ó Deus, confiança e louvor em Sião! E a ti se pagará o voto.
- ² Ó tu que escutas a oração, a ti virão todos os homens,
- ³ por causa de suas iniquidades. Se prevalecem as nossas transgressões, tu no-las perdoas.
- ⁴ Bem-aventurado aquele a quem escolhes e aproximas de ti, para que assista nos teus átrios; ficaremos satisfeitos com a bondade de tua casa – o teu santo templo.

Salmos 64*Para o mestre de música. Salmo davídico.*

- ¹ Ouve-me, ó Deus, quando faço a minha queixa; protege a minha vida do inimigo ameaçador.
- ² Defende-me da conspiração dos ímpios e da ruidosa multidão de malfeitores.
- ³ Eles afiam a língua como espada e apontam, como flechas, palavras envenenadas.
- ⁴ De onde estão emboscados atiram no homem íntegro; atiram de surpresa, sem nenhum temor.
- ⁵ Animam-se uns aos outros com planos malignos, combinam como ocultar as suas armadilhas, e dizem: “Quem as verá?”
- ⁶ Tramam a injustiça e dizem: “Fizemos um plano perfeito!” A mente e o coração de cada um deles o escondem!
- ⁷ Mas Deus atirárá neles suas flechas; repentinamente serão atingidos.
- ⁸ Pelas próprias palavras farão cair uns aos outros; menearão a cabeça e zombarão deles todos os que os virem.
- ⁹ Todos os homens temerão e proclamarão as obras de Deus, refletindo no que ele fez.
- ¹⁰ Alegrem-se os justos no Senhor e nele busquem refúgio; congratulem-se todos os retos de coração!

Salmos 65*Para o mestre de música. Salmo davídico. Um cântico.*

- ¹ O louvor te aguarda em Sião, ó Deus; os votos que te fizemos serão cumpridos.
- ² Ó tu que ouves a oração, a ti virão todos os homens.
- ³ Quando os nossos pecados pesavam sobre nós, tu mesmo fizeste propiciação por nossas transgressões.
- ⁴ Como são felizes aqueles que escolhes e trazes a ti para que vivam nos teus átrios! Transbordamos de bênçãos da tua casa, do teu santo templo!

⁵ Com tremendos feitos nos respondes em tua justiça, ó Deus, Salvador nosso, esperança de todos os confins da terra e dos mares longínquos;

⁶ que por tua força consolidas os montes, cingido de poder;

⁷ que aplacas o rugir dos mares, o ruído das suas ondas e o tumulto das gentes.

⁸ Os que habitam nos confins da terra temem os teus sinais; os que vêm do Oriente e do Ocidente, tu os fazes exultar de júbilo.

⁹ Tu visitas a terra e a regas; tu a enriqueces copiosamente; os ribeiros de Deus são abundantes de água; preparas o cereal, porque para isso a dispões,

¹⁰ regando-lhe os sulcos, aplanando-lhe as leivas. Tu a amoleces com chuviscos e lhe abençoas a produção.

¹¹ Coroas o ano da tua bondade; as tuas pegadas destilam fartura,

¹² destilam sobre as pastagens do deserto, e de júbilo se revestem os outeiros.

¹³ Os campos cobrem-se de rebanhos, e os vales vestem-se de espigas; exultam de alegria e cantam.

Salmo 66

Ofertas de gratidão

Ao mestre de canto. Cântico. Salmo

¹ Aclamai a Deus, toda a terra.

² Salmodiai a glória do seu nome, dai glória ao seu louvor.

³ Dizei a Deus: Que tremendos são os teus feitos! Pela grandeza do teu poder, a ti se mostram submissos os teus inimigos.

⁴ Prostra-se toda a terra perante ti, canta salmos a ti; salmodia o teu nome.

⁵ Vinde e vede as obras de Deus: tremendos feitos para com os filhos dos homens!

⁶ Converteu o mar em terra seca; atravessaram o rio a pé; ali, nos alegramos nele.

⁷ Ele, em seu poder, governa eternamente; os seus olhos vigiam as nações; não se exaltem os rebeldes.

⁸ Bendizei, ó povos, o nosso Deus; fazei ouvir a voz do seu louvor;

⁵ Tu nos respondes com temíveis feitos de justiça, ó Deus, nosso Salvador, esperança de todos os confins da terra e dos mais distantes mares.

⁶ Tu que firmaste os montes pela tua força, pelo teu grande poder.

⁷ Tu que acalmas o bramido dos mares, o bramido de suas ondas, e o tumulto das nações.

⁸ Tremem os habitantes das terras distantes diante das tuas maravilhas; do nascente ao poente despertam canções de alegria.

⁹ Cuidas da terra e a regas; fartamente a enriqueces. Os riachos de Deus transbordam para que nunca falte o trigo, pois assim ordenaste.

¹⁰ Encharcas os seus sulcos e aplainas os seus torrões; tu a amoleces com chuvas e abençoas as suas colheitas.

¹¹ Coroas o ano com a tua bondade, e por onde passas emana fartura;

¹² fartura vertem as pastagens do deserto, e as colinas se vestem de alegria.

¹³ Os campos se revestem de rebanhos, e os vales se cobrem de trigo; eles exultam e cantam de alegria!

Salmos 66

Para o mestre de música. Um cântico. Um salmo.

¹ Aclamem a Deus, povos de toda terra!

² Cantem louvores ao seu glorioso nome; louvem-no gloriosamente!

³ Digam a Deus: “Quão temíveis são os teus feitos! Tão grande é o teu poder que os teus inimigos rastejam diante de ti!

⁴ Toda a terra te adora e canta louvores a ti, canta louvores ao teu nome”. (Pausa)

⁵ Venham e vejam o que Deus tem feito; como são impressionantes as suas obras em favor dos homens!

⁶ Ele transformou o mar em terra seca, e o povo atravessou as águas a pé; e ali nos alegramos nele.

⁷ Ele governa para sempre com o seu poder, seus olhos vigiam as nações; que os rebeldes não se levantem contra ele! (Pausa)

⁸ Bendigam o nosso Deus, ó povos, façam ressoar o som do seu louvor;

⁹ o que preserva com vida a nossa alma e não permite que nos resvalen os pés.

¹⁰ Pois tu, ó Deus, nos provaste; acrisolaste-nos como se acrisola a prata.

¹¹ Tu nos deixaste cair na armadilha; oprimiste as nossas costas;

¹² fizeste que os homens cavalgassem sobre a nossa cabeça; passamos pelo fogo e pela água; porém, afinal, nos trouxeste para um lugar espaçoso.

¹³ Entrarei na tua casa com holocaustos; pagar-te-ei os meus votos,

¹⁴ que proferiram os meus lábios, e que, no dia da angústia, prometeu a minha boca.

¹⁵ Oferecer-te-ei holocaustos de vítimas cevadas, com aroma de carneiros; imolarei novilhos com cabritos.

¹⁶ Vinde, ouvi, todos vós que temeis a Deus, e vos contarei o que tem ele feito por minha alma.

¹⁷ A ele clamei com a boca, com a língua o exaltei.

¹⁸ Se eu no coração contemplara a vaidade, o SENHOR não me teria ouvido.

¹⁹ Entretanto, Deus me tem ouvido e me tem atendido a voz da oração.

²⁰ Bendito seja Deus, que não me rejeita a oração, nem aparta de mim a sua graça.

Salmo 67

As nações rendem graças

Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas. Salmo. Cântico

¹ Seja Deus gracioso para conosco, e nos abençoe, e faça resplandecer sobre nós o rosto;

² para que se conheça na terra o teu caminho e, em todas as nações, a tua salvação.

³ Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos.

⁴ Alegrem-se e exultem as gentes, pois julgas os povos com equidade e guias na terra as nações.

⁵ Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos.

⁹ foi ele quem preservou a nossa vida impedindo que os nossos pés escorregassem.

¹⁰ Pois tu, ó Deus, nos submeteste à prova e nos refinaste como a prata.

¹¹ Fizeste-nos cair numa armadilha e sobre nossas costas puseste fardos.

¹² Deixaste que os inimigos cavalgassem sobre a nossa cabeça; passamos pelo fogo e pela água, mas a um lugar de fartura nos trouxeste.

¹³ Para o teu templo virei com holocaustos e cumprirei os meus votos para contigo,

¹⁴ votos que os meus lábios fizeram e a minha boca falou quando eu estava em dificuldade.

¹⁵ Oferecerei a ti animais gordos em holocausto; sacrificarei carneiros, cuja fumaça subirá a ti, e também novilhos e cabritos. *(Pausa)*

¹⁶ Venham e ouçam, todos vocês que temem a Deus; vou contar-lhes o que ele fez por mim.

¹⁷ A ele clamei com os lábios; com a língua o exaltei.

¹⁸ Se eu acalentasse o pecado no coração, o Senhor não me ouviria;

¹⁹ mas Deus me ouviu, deu atenção à oração que lhe dirigi.

²⁰ Louvado seja Deus, que não rejeitou a minha oração nem afastou de mim o seu amor!

Salmos 67

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Um salmo. Um cântico.

¹ Que Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe, e faça resplandecer o seu rosto sobre nós, *(Pausa)*

² para que sejam conhecidos na terra os teus caminhos, ó Deus, a tua salvação entre todas as nações.

³ Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te todos os povos.

⁴ Exultem e cantem de alegria as nações, pois governas os povos com justiça e guias as nações na terra. *(Pausa)*

⁵ Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te todos os povos.

⁶ A terra deu o seu fruto, e Deus, o nosso Deus, nos abençoa.

⁷ Abençoe-nos Deus, e todos os confins da terra o temerão.

Salmo 68

A vitória de Deus sobre os seus inimigos

Ao mestre de canto. Salmo de Davi. Cântico

¹ Levanta-se Deus; dispersam-se os seus inimigos; de sua presença fogem os que o aborrecem.

² Como se dissipa a fumaça, assim tu os dispersas; como se derrete a cera ante o fogo, assim à presença de Deus perecem os ímíquos.

³ Os justos, porém, se regozijam, exultam na presença de Deus e folgam de alegria.

⁴ Cantai a Deus, salmodiai o seu nome; exaltai o que cavalga sobre as nuvens. SENHOR é o seu nome, exultai diante dele.

⁵ Pai dos órfãos e juiz das viúvas é Deus em sua santa morada.

⁶ Deus faz que o solitário more em família; tira os cativos para a prosperidade; só os rebeldes habitam em terra estéril.

⁷ Ao saíres, ó Deus, à frente do teu povo, ao avançares pelo deserto,

⁸ tremeu a terra; também os céus gotejaram à presença de Deus; o próprio Sinai se abalou na presença de Deus, do Deus de Israel.

⁹ Copiosa chuva derramaste, ó Deus, para a tua herança; quando já ela estava exausta, tu a restabeleceste.

¹⁰ Aí habitou a tua grei; em tua bondade, ó Deus, fizeste provisão para os necessitados.

¹¹ O SENHOR deu a palavra, grande é a falange das mensageiras das boas-novas.

¹² Reis de exércitos fogem e fogem; a dona de casa reparte os despojos.

¹³ Por que repousais entre as cercas dos apriscos? As asas da pomba são cobertas de prata, cujas penas maiores têm o brilho flavo do ouro.

¹⁴ Quando o Todo-Poderoso ali dispersa os reis, cai neve sobre o monte Zalmom.

⁶ Que a terra dê a sua colheita, e Deus, o nosso Deus, nos abençoe!

⁷ Que Deus nos abençoe, e o temam todos os confins da terra.

Salmos 68

Para o mestre de música. Davídico. Um salmo. Um cântico.

¹ Que Deus se levante! Sejam espalhados os seus inimigos, fujam dele os seus adversários.

² Que tu os dissipasses assim como o vento leva a fumaça; como a cera se derrete na presença do fogo, assim pereçam os ímíquos na presença de Deus.

³ Alegrem-se, porém, os justos! Exultem diante de Deus! Regozijem-se com grande alegria!

⁴ Cantem a Deus, louvem o seu nome, exaltem aquele que cavalga sobre as nuvens; seu nome é Senhor! Exultem diante dele!

⁵ Pai para os órfãos e defensor das viúvas é Deus em sua santa habitação.

⁶ Deus dá um lar aos solitários, liberta os presos para a prosperidade, mas os rebeldes vivem em terra árida.

⁷ Quando saíste à frente do teu povo, ó Deus, quando marchaste pelo ermo, (*Pausa*)

⁸ a terra tremeu, o céu derramou chuva diante de Deus, o Deus do Sinai; diante de Deus, o Deus de Israel.

⁹ Deste chuvas generosas, ó Deus; refrescaste a tua herança exausta.

¹⁰ O teu povo nela se instalou, e da tua bondade, ó Deus, supristes os pobres.

¹¹ O Senhor anunciou a palavra, e muitos mensageiros a proclamavam:

¹² “Reis e exércitos fogem em debandada; a dona de casa reparte os despojos.

¹³ Mesmo quando vocês dormem entre as fogueiras do acampamento, as asas da minha pomba estão recobertas de prata; as suas penas, de ouro reluzente”.

¹⁴ Quando o Todo-poderoso espalhou os reis, foi como neve no monte Zalmom.

15 O monte de Deus é Basã, serra de elevações é o monte de Basã.

16 Por que olhais com inveja, ó montes elevados, o monte que Deus escolheu para sua habitação? O SENHOR habitará nele para sempre.

17 Os carros de Deus são vinte mil, sim, milhares de milhares. No meio deles, está o SENHOR; o Sinai tornou-se em santuário.

18 Subiste às alturas, levaste cativo o cativo; recebeste homens por dádivas, até mesmo rebeldes, para que o SENHOR Deus habite no meio deles.

19 Bendito seja o SENHOR que, dia a dia, leva o nosso fardo! Deus é a nossa salvação.

20 O nosso Deus é o Deus libertador; com Deus, o SENHOR, está o escaparmos da morte.

21 Sim, Deus parte a cabeça dos seus inimigos e o cabeludo crânio do que anda nos seus próprios delitos.

22 Disse o SENHOR: De Basã os farei voltar, fá-los-ei tornar das profundezas do mar,

23 para que banhes o pé em sangue, e a língua dos teus cães tenha o seu quinhão dos inimigos.

24 Viu-se, ó Deus, o teu cortejo, o cortejo do meu Deus, do meu Rei, no santuário.

25 Os cantores iam adiante, atrás, os tocadores de instrumentos de cordas, em meio às donzelas com adufes.

26 Bendizei a Deus nas congregações, bendizei ao SENHOR, vós que sois da estirpe de Israel.

27 Ali, está o mais novo, Benjamim, que os precede, os príncipes de Judá, com o seu séquito, os príncipes de Zebulom e os príncipes de Naftali.

28 Reúne, ó Deus, a tua força, força divina que usaste a nosso favor,

29 oriunda do teu templo em Jerusalém. Os reis te oferecerão presentes.

30 Reprime a fera dos canaviais, a multidão dos fortes como touros e dos povos com novilhos; calcai aos pés os que cobiçam barras de prata. Dispersa os povos que se comprazem na guerra.

15 Os montes de Basã são majestosos; escarpados são os montes de Basã.

16 Por que, ó montes escarpados, estão com inveja do monte que Deus escolheu para sua habitação, onde o próprio Senhor habitará para sempre?

17 Os carros de Deus são incontáveis, são milhares de milhares; neles o Senhor veio do Sinai para o seu Lugar Santo.

18 Quando subiste em triunfo às alturas, ó Senhor Deus, levaste cativos muitos prisioneiros; recebeste homens como dádivas, até mesmo rebeldes, para estabeleceres morada.

19 Bendito seja o Senhor, Deus, nosso Salvador, que cada dia suporta as nossas cargas. *(Pausa)*

20 O nosso Deus é um Deus que salva; ele é o Soberano, ele é o Senhor que nos livra da morte.

21 Certamente Deus esmagará a cabeça dos seus inimigos, o crânio cabeludo dos que persistem em seus pecados.

22 “Eu os trarei de Basã”, diz o Senhor, “eu os trarei das profundezas do mar,

23 para que você encharque os pés no sangue dos inimigos, sangue do qual a língua dos cães terá a sua porção.”

24 Já se vê a tua marcha triunfal, ó Deus, a marcha do meu Deus e Rei adentrando o santuário.

25 À frente estão os cantores, depois os músicos; com eles vão as jovens tocando tamborins.

26 Bendigam a Deus na grande congregação! Bendigam o Senhor, descendentes de Israel!

27 Ali está a pequena tribo de Benjamim, a conduzi-los, os príncipes de Judá acompanhados de suas tropas, e os príncipes de Zebulom e Naftali.

28 A favor de vocês, manifeste Deus o seu poder! Mostra, ó Deus, o poder que já tens operado para conosco.

29 Por causa do teu templo em Jerusalém, reis te trarão presentes.

30 Repreende a fera entre os juncos, a manada de touros entre os bezerros das nações. Humilhados, tragam barras de prata. Espalha as nações que têm prazer na guerra.

³¹ Príncipes vêm do Egito; a Etiópia corre a estender mãos cheias para Deus.

³² Reinos da terra, cantai a Deus, salmodiai ao SENHOR,

³³ àquele que encima os céus, os céus da antiguidade; eis que ele faz ouvir a sua voz, voz poderosa.

³⁴ Tributai glória a Deus; a sua majestade está sobre Israel, e a sua fortaleza, nos espaços siderais.

³⁵ Ó Deus, tu és tremendo nos teus santuários; o Deus de Israel, ele dá força e poder ao povo. Bendito seja Deus!

Salmo 69

O lamento do Messias

Ao mestre de canto. Segundo a melodia "Os lírios". De Davi

¹ Salva-me, ó Deus, porque as águas me sobem até à alma.

² Estou atolado em profundo lamaçal, que não dá pé; estou nas profundezas das águas, e a corrente me submerge.

³ Estou cansado de clamar, secou-se-me a garganta; os meus olhos desfalecem de tanto esperar por meu Deus.

⁴ São mais que os cabelos de minha cabeça os que, sem razão, me odeiam; são poderosos os meus destruidores, os que com falsos motivos são meus inimigos; por isso, tenho de restituir o que não furtei.

⁵ Tu, ó Deus, bem conheces a minha estultice, e as minhas culpas não te são ocultas.

⁶ Não sejam envergonhados por minha causa os que esperam em ti, ó SENHOR, Deus dos Exércitos; nem por minha causa sofram vexame os que te buscam, ó Deus de Israel.

⁷ Pois tenho suportado afrontas por amor de ti, e o rosto se me encobre de vexame.

⁸ Tornei-me estranho a meus irmãos e desconhecido aos filhos de minha mãe.

⁹ Pois o zelo da tua casa me consumiu, e as injúrias dos que te ultrajam caem sobre mim.

¹⁰ Chorei, em jejum está a minha alma, e isso mesmo se me tornou em afrontas.

¹¹ Pus um pano de saco por veste e me tornei objeto de escárnio para eles.

³¹ Ricos tecidos venham do Egito; a Etiópia corra para Deus de mãos cheias.

³² Cantem a Deus, reinos da terra, louvem o Senhor, *(Pausa)*

³³ àquele que cavalga os céus, os antigos céus. Escutem! Ele troveja com voz poderosa.

³⁴ Proclamem o poder de Deus! Sua majestade está sobre Israel, seu poder está nas altas nuvens.

³⁵ Tu és temível no teu santuário, ó Deus; é o Deus de Israel que dá poder e força ao seu povo. Bendito seja Deus!

Salmos 69

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Lírios. Davídico.

¹ Salva-me, ó Deus!, pois as águas subiram até o meu pescoço.

² Nas profundezas lamacentas eu me afundo; não tenho onde firmar os pés. Entrei em águas profundas; as correntezas me arrastam.

³ Cansei-me de pedir socorro; minha garganta se abrasa. Meus olhos fraquejam de tanto esperar pelo meu Deus.

⁴ Os que sem razão me odeiam são mais do que os fios de cabelo da minha cabeça; muitos são os que me prejudicam sem motivo; muitos, os que procuram destruir-me. Sou forçado a devolver o que não roubei.

⁵ Tu bem sabes como fui insensato, ó Deus; a minha culpa não te é encoberta.

⁶ Não se decepcionem por minha causa aqueles que esperam em ti, ó Senhor, Senhor dos Exércitos! Não se frustrem por minha causa os que te buscam, ó Deus de Israel!

⁷ Pois por amor a ti suporte zombaria, e a vergonha cobre-me o rosto.

⁸ Sou um estrangeiro para os meus irmãos, um estranho até para os filhos da minha mãe;

⁹ pois o zelo pela tua casa me consome, e os insultos daqueles que te insultam caem sobre mim.

¹⁰ Até quando choro e jejuo, tenho que suportar zombaria;

¹¹ quando ponho vestes de lamento, sou objeto de chacota.

- ¹² Tagarelam sobre mim os que à porta se assentam, e sou motivo para cantigas de beberões.
- ¹³ Quanto a mim, porém, SENHOR, faço a ti, em tempo favorável, a minha oração. Responde-me, ó Deus, pela riqueza da tua graça; pela tua fidelidade em socorrer,
- ¹⁴ livra-me do tremedal, para que não me afunde; seja eu salvo dos que me odeiam e das profundezas das águas.
- ¹⁵ Não me arraste a corrente das águas, nem me trague a voragem, nem se feche sobre mim a boca do poço.
- ¹⁶ Responde-me, SENHOR, pois compassiva é a tua graça; volta-te para mim segundo a riqueza das tuas misericórdias.
- ¹⁷ Não escondas o rosto ao teu servo, pois estou atribulado; responde-me depressa.
- ¹⁸ Aproxima-te de minha alma e redime-a; resgata-me por causa dos meus inimigos.
- ¹⁹ Tu conheces a minha afronta, a minha vergonha e o meu vexame; todos os meus adversários estão à tua vista.
- ²⁰ O opróbrio partiu-me o coração, e desfaleci; esperei por piedade, mas debalde; por consoladores, e não os achei.
- ²¹ Por alimento me deram fel e na minha sede me deram a beber vinagre.
- ²² Sua mesa torne-se-lhes diante deles em laço, e a prosperidade, em armadilha.
- ²³ Obscureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam; e faze que sempre lhes vacile o dorso.
- ²⁴ Derrama sobre eles a tua indignação, e que o ardor da tua ira os alcance.
- ²⁵ Fique deserta a sua morada, e não haja quem habite as suas tendas.
- ²⁶ Pois perseguem a quem tu feriste e acrescentam dores àquele a quem golpeaste.
- ²⁷ Soma-lhes iniquidade à iniquidade, e não gozem da tua absolvição.
- ²⁸ Sejam riscados do Livro dos Vivos e não tenham registro com os justos.
- ²⁹ Quanto a mim, porém, amargurado e aflito, ponha-me o teu socorro, ó Deus, em alto refúgio.
- ¹² Os que se ajuntam na praça falam de mim, e sou a canção dos bêbados.
- ¹³ Mas eu, Senhor, no tempo oportuno, elevo a ti minha oração; responde-me, por teu grande amor, ó Deus, com a tua salvação infalível!
- ¹⁴ Tira-me do atoleiro, não me deixes afundar; liberta-me dos que me odeiam e das águas profundas.
- ¹⁵ Não permitas que as correntezas me arrastem nem que as profundezas me engulam, nem que a cova feche sobre mim a sua boca!
- ¹⁶ Responde-me, Senhor, pela bondade do teu amor; por tua grande misericórdia, volta-te para mim.
- ¹⁷ Não escondas do teu servo a tua face; responde-me depressa, pois estou em perigo.
- ¹⁸ Aproxima-te e resgata-me; livra-me por causa dos meus inimigos.
- ¹⁹ Tu bem sabes como sofro zombaria, humilhação e vergonha; conheces todos os meus adversários.
- ²⁰ A zombaria partiu-me o coração; estou em desespero! Supliquei por socorro, nada recebi; por consoladores, e a ninguém encontrei.
- ²¹ Puseram fel na minha comida e para matar-me a sede deram-me vinagre.
- ²² Que a mesa deles se lhes transforme em laço; torne-se retribuição e armadilha.
- ²³ Que se lhe escureçam os olhos para que não consigam ver; faze-lhes tremer o corpo sem parar.
- ²⁴ Despeja sobre eles a tua ira; que o teu furor ardente os alcance.
- ²⁵ Fique deserto o lugar deles; não haja ninguém que habite nas suas tendas.
- ²⁶ Pois perseguem aqueles que tu feres e comentam a dor daqueles a quem castigas.
- ²⁷ Acrescenta-lhes pecado sobre pecado; não os deixes alcançar a tua justiça.
- ²⁸ Sejam eles tirados do livro da vida e não sejam incluídos no rol dos justos.
- ²⁹ Grande é a minha aflição e a minha dor! Proteja-me, ó Deus, a tua salvação!

³⁰ Louvarei com cânticos o nome de Deus, exaltá-lo-ei com ações de graças.

³¹ Será isso muito mais agradável ao SENHOR do que um boi ou um novilho com chifres e unhas.

³² Vejam isso os aflitos e se alegrem; quanto a vós outros que buscais a Deus, que o vosso coração reviva.

³³ Porque o SENHOR responde aos necessitados e não despreza os seus prisioneiros.

³⁴ Louvem-no os céus e a terra, os mares e tudo quanto neles se move.

³⁵ Porque Deus salvará Sião e edificará as cidades de Judá, e ali habitarão e não de possuí-la.

³⁶ Também a descendência dos seus servos a herdará, e os que lhe amam o nome nela habitarão.

Salmo 70

Petição por auxílio divino

Salmo 40.13-17

Ao mestre de canto. De Davi. Em memória

¹ Praza-te, ó Deus, em livrar-me; dá-te pressa, ó SENHOR, em socorrer-me.

² Sejam envergonhados e cobertos de vexame os que me demandam a vida; tornem atrás e cubram-se de ignomínia os que se comprazem no meu mal.

³ Retrocedam por causa da sua ignomínia os que dizem: Bem-feito! Bem-feito!

⁴ Folguem e em ti se rejubilem todos os que te buscam; e os que amam a tua salvação digam sempre: Deus seja magnificado!

⁵ Eu sou pobre e necessitado; ó Deus, apressa-te em valer-me, pois tu és o meu amparo e o meu libertador. SENHOR, não te detenhas!

Salmo 71

Súplicas de um ancião

¹ Em ti, SENHOR, me refugio; não seja eu jamais envergonhado.

² Livra-me por tua justiça e resgata-me; inclina-me os ouvidos e salva-me.

³ Sê tu para mim uma rocha habitável em que sempre me acolha; ordenaste que eu me salve, pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza.

³⁰ Louvarei o nome de Deus com cânticos e proclamarei sua grandeza com ações de graças;

³¹ isso agradará o Senhor mais do que bois, mais do que touros com seus chifres e cascos.

³² Os necessitados o verão e se alegrarão; a vocês que buscam a Deus, vida ao seu coração!

³³ O Senhor ouve o pobre e não despreza o seu povo aprisionado.

³⁴ Louvem-no os céus e a terra, os mares e tudo o que neles se move,

³⁵ pois Deus salvará Sião e reconstruirá as cidades de Judá. Então o povo ali viverá e tomará posse da terra;

³⁶ a descendência dos seus servos a herdará, e nela habitarão os que amam o seu nome.

Salmos 70

Para o mestre de música. Davídico. Uma petição.

¹ Livra-me, ó Deus! Apressa-te, Senhor, a ajudar-me!

² Sejam humilhados e frustrados os que procuram tirar-me a vida; retrocedam desprezados os que desejam a minha ruína.

³ Retrocedam em desgraça os que zombam de mim.

⁴ Mas regozijem-se e alegrem-se em ti todos os que te buscam; digam sempre os que amam a tua salvação: "Como Deus é grande!"

⁵ Quanto a mim, sou pobre e necessitado; apressa-te, ó Deus. Tu és o meu socorro e o meu libertador; Senhor, não te demores!

Salmos 71

¹ Em ti, Senhor, busquei refúgio; nunca permitas que eu seja humilhado.

² Resgata-me e livra-me por tua justiça; inclina o teu ouvido para mim e salva-me.

³ Peço-te que sejas a minha rocha de refúgio, para onde eu sempre possa ir; dá ordem para que me libertem, pois és a minha rocha e a minha fortaleza.

⁴ Livra-me, Deus meu, das mãos do ímpio, das garras do homem injusto e cruel.

⁵ Pois tu és a minha esperança, SENHOR Deus, a minha confiança desde a minha mocidade.

⁶ Em ti me tenho apoiado desde o meu nascimento; do ventre materno tu me tiraste, tu és motivo para os meus louvores constantemente.

⁷ Para muitos sou como um portento, mas tu és o meu forte refúgio.

⁸ Os meus lábios estão cheios do teu louvor e da tua glória continuamente.

⁹ Não me rejeites na minha velhice; quando me faltarem as forças, não me desampares.

¹⁰ Pois falam contra mim os meus inimigos; e os que me espreitam a alma consultam reunidos,

¹¹ dizendo: Deus o desamparou; persegui-o e preendi-o, pois não há quem o livre.

¹² Não te ausentes de mim, ó Deus; Deus meu, apressa-te em socorrer-me.

¹³ Sejam envergonhados e consumidos os que são adversários de minha alma; cubram-se de opróbrio e de vexame os que procuram o mal contra mim.

¹⁴ Quanto a mim, esperarei sempre e te louvarei mais e mais.

¹⁵ A minha boca relatará a tua justiça e de contínuo os feitos da tua salvação, ainda que eu não saiba o seu número.

¹⁶ Sinto-me na força do SENHOR Deus; e rememoro a tua justiça, a tua somente.

¹⁷ Tu me tens ensinado, ó Deus, desde a minha mocidade; e até agora tenho anunciado as tuas maravilhas.

¹⁸ Não me desampares, pois, ó Deus, até à minha velhice e às câs; até que eu tenha declarado à presente geração a tua força e às vindouras o teu poder.

¹⁹ Ora, a tua justiça, ó Deus, se eleva até aos céus. Grandes coisas tens feito, ó Deus; quem é semelhante a ti?

²⁰ Tu, que me tens feito ver muitas angústias e males, me restaurarás ainda a vida e de novo me tirarás dos abismos da terra.

⁴ Livra-me, ó meu Deus, das mãos dos ímpios, das garras dos perversos e cruéis.

⁵ Pois tu és a minha esperança, ó Soberano Senhor, em ti está a minha confiança desde a juventude.

⁶ Desde o ventre materno dependo de ti; tu me sustentaste desde as entranhas de minha mãe. Eu sempre te louvarei!

⁷ Tornei-me um exemplo para muitos, porque tu és o meu refúgio seguro.

⁸ Do teu louvor transborda a minha boca, que o tempo todo proclama o teu esplendor.

⁹ Não me rejeites na minha velhice; não me abandones quando se vão as minhas forças.

¹⁰ Pois os meus inimigos me caluniam; os que estão à espreita juntam-se e planejam matar-me.

¹¹ “Deus o abandonou”, dizem eles; “persigam-no e prendam-no, pois ninguém o livrará.”

¹² Não fiques longe de mim, ó Deus; ó meu Deus, apressa-te em ajudar-me.

¹³ Pereçam humilhados os meus acusadores; sejam cobertos de zombaria e vergonha os que querem prejudicar-me.

¹⁴ Mas eu sempre terei esperança e te louvarei cada vez mais.

¹⁵ A minha boca falará sem cessar da tua justiça e dos teus incontáveis atos de salvação.

¹⁶ Falarei dos teus feitos poderosos, ó Soberano Senhor; proclamarei a tua justiça, unicamente a tua justiça.

¹⁷ Desde a minha juventude, ó Deus, tens me ensinado, e até hoje eu anuncio as tuas maravilhas.

¹⁸ Agora que estou velho, de cabelos brancos, não me abandones, ó Deus, para que eu possa falar da tua força aos nossos filhos, e do teu poder às futuras gerações.

¹⁹ Tua justiça chega até as alturas, ó Deus, tu, que tens feito coisas grandiosas. Quem se compara a ti, ó Deus?

²⁰ Tu, que me fizeste passar muitas e duras tribulações, restaurarás a minha vida, e das profundezas da terra de novo me farás subir.

²¹ Aumenta a minha grandeza, conforta-me novamente.

²² Eu também te louvo com a lira, celebro a tua verdade, ó meu Deus; cantar-te-ei salmos na harpa, ó Santo de Israel.

²³ Os meus lábios exultarão quando eu te salmodiar; também exultará a minha alma, que remiste.

²⁴ Igualmente a minha língua celebrará a tua justiça todo o dia; pois estão envergonhados e confundidos os que procuram o mal contra mim.

²¹ Tu me farás mais honrado e mais uma vez me consolarás.

²² E eu te louvarei com a lira por tua fidelidade, ó meu Deus; cantarei louvores a ti com a harpa, ó Santo de Israel.

²³ Os meus lábios gritarão de alegria quando eu cantar louvores a ti, pois tu me redimiste.

²⁴ Também a minha língua sempre falará dos teus atos de justiça, pois os que queriam prejudicar-me foram humilhados e ficaram frustrados.

Salmo 72

O rei justo e o seu reinado eterno

Salmo de Salomão

¹ Concede ao rei, ó Deus, os teus juízos e a tua justiça, ao filho do rei.

² Julgue ele com justiça o teu povo e os teus aflitos, com equidade.

³ Os montes trarão paz ao povo, também as colinas a trarão, com justiça.

⁴ Julgue ele os aflitos do povo, salve os filhos dos necessitados e esmague ao opressor.

⁵ Ele permanecerá enquanto existir o sol e enquanto durar a lua, através das gerações.

⁶ Seja ele como chuva que desce sobre a campina ceifada, como aguaceiros que regam a terra.

⁷ Floresça em seus dias o justo, e haja abundância de paz até que cesse de haver lua.

⁸ Domine ele de mar a mar e desde o rio até aos confins da terra.

⁹ Curvem-se diante dele os habitantes do deserto, e os seus inimigos lambam o pó.

¹⁰ Paguem-lhe tributos os reis de Társis e das ilhas; os reis de Sabá e de Sebá lhe ofereçam presentes.

¹¹ E todos os reis se prostrem perante ele; todas as nações o sirvam.

¹² Porque ele acode ao necessitado que clama e também ao aflito e ao desvalido.

¹³ Ele tem piedade do fraco e do necessitado e salva a alma aos indigentes.

Salmos 72

De Salomão.

¹ Reveste da tua justiça o rei, ó Deus, e da tua retidão o filho do rei,

² para que ele julgue com retidão e com justiça os teus que sofrem opressão.

³ Que os montes tragam prosperidade ao povo e as colinas o fruto da justiça.

⁴ Defenda ele os oprimidos no meio do povo e liberte os filhos dos pobres; esmague ele o opressor!

⁵ Que ele perdure como o sol e como a lua por todas as gerações.

⁶ Seja ele como chuva sobre uma lavoura ceifada, como aguaceiros que regam a terra.

⁷ Floresçam os justos nos dias do rei, e haja grande prosperidade enquanto durar a lua.

⁸ Governe ele de mar a mar e desde o rio Eufrates até os confins da terra.

⁹ Inclinem-se diante dele as tribos do deserto, e os seus inimigos lambam o pó.

¹⁰ Que os reis de Társis e das regiões litorâneas lhe tragam tributo; os reis de Sabá e de Sebá lhe ofereçam presentes.

¹¹ Inclinem-se diante dele todos os reis, e sirvam-no todas as nações.

¹² Pois ele liberta os pobres que pedem socorro, os oprimidos que não têm quem os ajude.

¹³ Ele se compadece dos fracos e dos pobres e os salva da morte.

¹⁴ Redime a sua alma da opressão e da violência, e precioso lhe é o sangue deles.

¹⁵ Viverá, e se lhe dará do ouro de Sabá; e continuamente se fará por ele oração, e o bendirão todos os dias.

¹⁶ Haja na terra abundância de cereais, que ondulem até aos cimos dos montes; seja a sua messe como o Líbano, e das cidades floresçam os habitantes como a erva da terra.

¹⁷ Subsista para sempre o seu nome e prospere enquanto resplandecer o sol; nele sejam abençoados todos os homens, e as nações lhe chamem bem-aventurado.

¹⁸ Bendito seja o SENHOR Deus, o Deus de Israel, que só ele opera prodígios.

¹⁹ Bendito para sempre o seu glorioso nome, e da sua glória se encha toda a terra. Amém e amém!

²⁰ Findam as orações de Davi, filho de Jessé.

Livro III
Salmos 73 - 89

Salmo 73

O problema da prosperidade dos maus

Salmo de Asafe

¹ Com efeito, Deus é bom para com Israel, para com os de coração limpo.

² Quanto a mim, porém, quase me resvalaram os pés; pouco faltou para que se desviassem os meus passos.

³ Pois eu invejava os arrogantes, ao ver a prosperidade dos perversos.

⁴ Para eles não há preocupações, o seu corpo é sadio e nédio.

⁵ Não partilham das canseiras dos mortais, nem são afligidos como os outros homens.

⁶ Daí, a soberba que os cinge como um colar, e a violência que os envolve como manto.

⁷ Os olhos saltam-lhes da gordura; do coração brotam-lhes fantasias.

⁸ Motejam e falam maliciosamente; da opressão falam com altivez.

⁹ Contra os céus desandam a boca, e a sua língua percorre a terra.

¹⁴ Ele os resgata da opressão e da violência, pois aos seus olhos a vida deles é preciosa.

¹⁵ Tenha o rei vida longa! Receba ele o ouro de Sabá. Que se ore por ele continuamente, e todo o dia se invoquem bênçãos sobre ele.

¹⁶ Haja fartura de trigo por toda a terra, ondulando no alto dos montes. Floresçam os seus frutos como os do Líbano e cresçam as cidades como as plantas no campo.

¹⁷ Permaneça para sempre o seu nome e dure a sua fama enquanto o sol brilhar. Sejam abençoadas todas as nações por meio dele, e que elas o chamem bendito.

¹⁸ Bendito seja o Senhor Deus, o Deus de Israel, o único que realiza feitos maravilhosos.

¹⁹ Bendito seja o seu glorioso nome para sempre; encha-se toda a terra da sua glória. Amém e amém.

²⁰ Encerram-se aqui as orações de Davi, filho de Jessé.

Salmos 73

TERCEIRO LIVRO

Salmo da família de Asafe.

¹ Certamente Deus é bom para Israel, para os puros de coração.

² Quanto a mim, os meus pés quase tropeçaram; por pouco não escorreguei.

³ Pois tive inveja dos arrogantes quando vi a prosperidade desses ímpios.

⁴ Eles não passam por sofrimento e têm o corpo saudável e forte.

⁵ Estão livres dos fardos de todos; não são atingidos por doenças como os outros homens.

⁶ Por isso o orgulho lhes serve de colar, e eles se vestem de violência.

⁷ Do seu íntimo brota a maldade; da sua mente transbordam maquinações.

⁸ Eles zombam e falam com más intenções; em sua arrogância ameaçam com opressão.

⁹ Com a boca arrogam a si os céus, e com a língua se apossam da terra.

- ¹⁰ Por isso, o seu povo se volta para eles e os tem por fonte de que bebe a largos sorvos.
- ¹¹ E diz: Como sabe Deus? Acaso, há conhecimento no Altíssimo?
- ¹² Eis que são estes os ímpios; e, sempre tranquilos, aumentam suas riquezas.
- ¹³ Com efeito, inutilmente conservei puro o coração e lavei as mãos na inocência.
- ¹⁴ Pois de contínuo sou afligido e cada manhã, castigado.
- ¹⁵ Se eu pensara em falar tais palavras, já aí teria traído a geração de teus filhos.
- ¹⁶ Em só refletir para compreender isso, achei mui pesada tarefa para mim;
- ¹⁷ até que entrei no santuário de Deus e atinei com o fim deles.
- ¹⁸ Tu certamente os pões em lugares escorregadios e os fazes cair na destruição.
- ¹⁹ Como ficam de súbito assolados, totalmente aniquilados de terror!
- ²⁰ Como ao sonho, quando se acorda, assim, ó SENHOR, ao despertares, desprezarás a imagem deles.
- ²¹ Quando o coração se me amargou e as entranhas se me comoveram,
- ²² eu estava embrutecido e ignorante; era como um irracional à tua presença.
- ²³ Todavia, estou sempre contigo, tu me seguras pela minha mão direita.
- ²⁴ Tu me guias com o teu conselho e depois me recebes na glória.
- ²⁵ Quem mais tenho eu no céu? Não há outro em quem eu me compraza na terra.
- ²⁶ Ainda que a minha carne e o meu coração desfaleçam, Deus é a fortaleza do meu coração e a minha herança para sempre.
- ²⁷ Os que se afastam de ti, eis que perecem; tu destróis todos os que são infiéis para contigo.
- ²⁸ Quanto a mim, bom é estar junto a Deus; no SENHOR Deus ponho o meu refúgio, para proclamar todos os seus feitos.
- ¹⁰ Por isso o seu povo se volta para eles e bebe suas palavras até saciar-se.
- ¹¹ Eles dizem: "Como saberá Deus? Terá conhecimento o Altíssimo?"
- ¹² Assim são os ímpios; sempre despreocupados, aumentam suas riquezas.
- ¹³ Certamente me foi inútil manter puro o coração e lavar as mãos na inocência,
- ¹⁴ pois o dia inteiro sou afligido, e todas as manhãs sou castigado.
- ¹⁵ Se eu tivesse dito: "Falarei como eles", teria traído os teus filhos.
- ¹⁶ Quando tentei entender tudo isso, achei muito difícil para mim,
- ¹⁷ até que entrei no santuário de Deus, e então compreendi o destino dos ímpios.
- ¹⁸ Certamente os pões em terreno escorregadio e os fazes cair na ruína.
- ¹⁹ Como são destruídos de repente, completamente tomados de pavor!
- ²⁰ São como um sonho que se vai quando acordamos; quando te levatares, Senhor, tu os farás desaparecer.
- ²¹ Quando o meu coração estava amargurado e no íntimo eu sentia inveja,
- ²² agi como insensato e ignorante; minha atitude para contigo era a de um animal irracional.
- ²³ Contudo, sempre estou contigo; tomas a minha mão direita e me susténs.
- ²⁴ Tu me diriges com o teu conselho, e depois me receberás com honras.
- ²⁵ A quem tenho nos céus senão a ti? E, na terra, nada mais desejo além de estar junto a ti.
- ²⁶ O meu corpo e o meu coração poderão fraquejar, mas Deus é a força do meu coração e a minha herança para sempre.
- ²⁷ Os que te abandonam sem dúvida perecerão; tu destróis todos os infiéis.
- ²⁸ Mas, para mim, bom é estar perto de Deus; fiz do Soberano Senhor o meu refúgio; proclamarei todos os teus feitos.

Salmo 74**Lamento por causa da profanação**

Salmo didático de Asafe

¹ Por que nos rejeitas, ó Deus, para sempre? Por que se acende a tua ira contra as ovelhas do teu pasto?

² Lembra-te da tua congregação, que adquiriste desde a antiguidade, que remiste para ser a tribo da tua herança; lembra-te do monte Sião, no qual tens habitado.

³ Dirige os teus passos para as perpétuas ruínas, tudo quanto de mau tem feito o inimigo no santuário.

⁴ Os teus adversários bramam no lugar das assembléias e alteiam os seus próprios símbolos.

⁵ Parecem-se com os que brandem machado no espesso da floresta,

⁶ e agora a todos esses labores de entalhe quebram também, com machados e martelos.

⁷ Deitam fogo ao teu santuário; profanam, arrasando-a até ao chão, a morada do teu nome.

⁸ Disseram no seu coração: Acabemos com eles de uma vez. Queimaram todos os lugares santos de Deus na terra.

⁹ Já não vemos os nossos símbolos; já não há profeta; nem, entre nós, quem saiba até quando.

¹⁰ Até quando, ó Deus, o adversário nos afrontará? Acaso, blasfemará o inimigo incessantemente o teu nome?

¹¹ Por que retrais a mão, sim, a tua destra, e a conservas no teu seio?

¹² Ora, Deus, meu Rei, é desde a antiguidade; ele é quem opera feitos salvadores no meio da terra.

¹³ Tu, com o teu poder, dividiste o mar; esmagaste sobre as águas a cabeça dos monstros marinhos.

¹⁴ Tu espedaçaste as cabeças do crocodilo e o deste por alimento às alimárias do deserto.

¹⁵ Tu abriste fontes e ribeiros; secaste rios caudalosos.

¹⁶ Teu é o dia; tua, também, a noite; a luz e o sol, tu os formaste.

Salmos 74*Poema da família de Asafe.*

¹ Por que nos rejeitaste definitivamente, ó Deus? Por que se acende a tua ira contra as ovelhas da tua pastagem?

² Lembra-te do povo que adquiriste em tempos passados, da tribo da tua herança, que resgataste, do monte Sião, onde habitaste.

³ Volta os teus passos para aquelas ruínas irreparáveis, para toda a destruição que o inimigo causou em teu santuário.

⁴ Teus adversários gritaram triunfantes bem no local onde te encontravas conosco, e hastearam suas bandeiras em sinal de vitória.

⁵ Pareciam homens armados com machados invadindo um bosque cerrado.

⁶ Com seus machados e machadinhas esmigalharam todos os revestimentos de madeira esculpida.

⁷ Atearam fogo ao teu santuário; profanaram o lugar da habitação do teu nome.

⁸ Disseram no coração: "Vamos acabar com eles!" Queimaram todos os santuários do país.

⁹ Já não vemos sinais milagrosos; não há mais profetas, e nenhum de nós sabe até quando isso continuará.

¹⁰ Até quando o adversário irá zombar, ó Deus? Será que o inimigo blasfemará o teu nome para sempre?

¹¹ Por que reténs a tua mão, a tua mão direita? Não fiques de braços cruzados! Destrói-os!

¹² Mas tu, ó Deus, és o meu rei desde a antiguidade; trazes salvação sobre a terra.

¹³ Tu dividiste o mar pelo teu poder; quebraste as cabeças das serpentes das águas.

¹⁴ Esmagaste as cabeças do Leviatã e o deste por comida às criaturas do deserto.

¹⁵ Tu abriste fontes e regatos; secaste rios perenes.

¹⁶ O dia é teu, e tua também é a noite; estabeleceste o sol e a lua.

¹⁷ Fixaste os confins da terra; verão e inverno, tu os fizeste.

¹⁸ Lembra-te disto: o inimigo tem ultrajado ao SENHOR, e um povo insensato tem blasfemado o teu nome.

¹⁹ Não entregues à rapina a vida de tua rola, nem te esqueças perpetuamente da vida dos teus aflitos.

²⁰ Considera a tua aliança, pois os lugares tenebrosos da terra estão cheios de moradas de violência.

²¹ Não fique envergonhado o oprimido; louvem o teu nome o aflito e o necessitado.

²² Levanta-te, ó Deus, pleiteia a tua própria causa; lembra-te de como o ímpio te afronta todos os dias.

²³ Não te esqueças da gritaria dos teus inimigos, do sempre crescente tumulto dos teus adversários.

¹⁷ Determinaste todas as fronteiras da terra; fizeste o verão e o inverno.

¹⁸ Lembra-te de como o inimigo tem zombado de ti, ó Senhor, como os insensatos têm blasfemado o teu nome.

¹⁹ Não entregues a vida da tua pomba aos animais selvagens; não te esqueças para sempre da vida do teu povo indefeso.

²⁰ Dá atenção à tua aliança, porque de antros de violência se encham os lugares sombrios do país.

²¹ Não deixes que o oprimido se retire humilhado! Faze que o pobre e o necessitado louvem o teu nome.

²² Levanta-te, ó Deus, e defende a tua causa; lembra-te de como os insensatos zombam de ti sem cessar.

²³ Não ignores a gritaria dos teus adversários, o crescente tumulto dos teus inimigos.

Salmo 75

Deus é juiz

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Não destruas". Salmo de Asafe. Cântico

¹ Graças te rendemos, ó Deus; graças te rendemos, e invocamos o teu nome, e declaramos as tuas maravilhas.

² Pois disseste: Hei de aproveitar o tempo determinado; hei de julgar retamente.

³ Vacilem a terra e todos os seus moradores, ainda assim eu firmarei as suas colunas.

⁴ Digo aos soberbos: não sejais arrogantes; e aos ímpios: não levanteis a vossa força.

⁵ Não levanteis altivamente a vossa força, nem faleis com insolência contra a Rocha.

⁶ Porque não é do Oriente, não é do Ocidente, nem do deserto que vem o auxílio.

⁷ Deus é o juiz; a um abate, a outro exalta.

⁸ Porque na mão do SENHOR há um cálice cujo vinho espuma, cheio de mistura; dele dá a beber; sorvem-no, até às escórias, todos os ímpios da terra.

⁹ Quanto a mim, exultarei para sempre; salmodiarei louvores ao Deus de Jacó.

Salmos 75

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Não Destruas. Salmo da família de Asafe. Um cântico.

¹ Damos-te graças, ó Deus, damos-te graças, pois perto está o teu nome; todos falam dos teus feitos maravilhosos.

² Tu dizes: "Eu determino o tempo em que julgarei com justiça.

³ Quando treme a terra com todos os seus habitantes, sou eu que mantenho firmes as suas colunas. (Pausa)

⁴ Aos arrogantes digo: Parem de vangloriar-se! E aos ímpios: Não se rebelem!

⁵ Não se rebelem contra os céus; não falem com insolência".

⁶ Não é do oriente nem do ocidente nem do deserto que vem a exaltação.

⁷ É Deus quem julga: Humilha a um, a outro exalta.

⁸ Na mão do Senhor está um cálice cheio de vinho espumante e misturado; ele o derrama, e todos os ímpios da terra o bebem até a última gota.

⁹ Quanto a mim, para sempre anunciarei essas coisas; cantarei louvores ao Deus de Jacó.

¹⁰ Abaterei as forças dos ímpios; mas a força dos justos será exaltada.

¹⁰ Destruirei o poder de todos os ímpios, mas o poder dos justos aumentará.

Salmo 76

A majestade e o poder de Deus

Ao mestre de canto, com instrumentos de cordas. Salmo de Asafe.
Cântico

¹ Conhecido é Deus em Judá; grande, o seu nome em Israel.

² Em Salém, está o seu tabernáculo, e, em Sião, a sua morada.

³ Ali, despedaçou ele os relâmpagos do arco, o escudo, a espada e a batalha.

⁴ Tu és ilustre e mais glorioso do que os montes eternos.

⁵ Despojados foram os de ânimo forte; jazem a dormir o seu sono, e nenhum dos valentes pode valer-se das próprias mãos.

⁶ Ante a tua repreensão, ó Deus de Jacó, paralisaram carros e cavalos.

⁷ Tu, sim, tu és terrível; se te iras, quem pode subsistir à tua vista?

⁸ Desde os céus fizeste ouvir o teu juízo; tremeu a terra e se aquietou,

⁹ ao levantar-se Deus para julgar e salvar todos os humildes da terra.

¹⁰ Pois até a ira humana há de louvar-te; e do resíduo das iras te cinges.

¹¹ Fazei votos e pagai-os ao SENHOR, vosso Deus; tragam presentes todos os que o rodeiam, àquele que deve ser temido.

¹² Ele quebranta o orgulho dos príncipes; é tremendo aos reis da terra.

Salmo 77

As grandes obras e a misericórdia de Deus

Ao mestre de canto, Jedutum. Salmo de Asafe

¹ Elevo a Deus a minha voz e clamo, elevo a Deus a minha voz, para que me atenda.

² No dia da minha angústia, procuro o SENHOR; erguem-se as minhas mãos durante a noite e não se cansam; a minha alma recusa consolar-se.

Salmos 76

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Salmo da família de Asafe. Um cântico.

¹ Em Judá Deus é conhecido; o seu nome é grande em Israel.

² Sua tenda está em Salém; o lugar da sua habitação está em Sião.

³ Ali quebrou ele as flechas reluzentes, os escudos e as espadas, as armas de guerra. (Pausa)

⁴ Resplendes de luz! És mais majestoso que os montes cheios de despojos.

⁵ Os homens valorosos jazem saqueados, dormem o sono final; nenhum dos guerreiros foi capaz de erguer as mãos.

⁶ Diante da tua repreensão, ó Deus de Jacó, o cavalo e o carro estacaram.

⁷ Somente tu és temível. Quem poderá permanecer diante de ti quando estiveres irado?

⁸ Dos céus pronunciaste juízo, e a terra tremeu e emudeceu,

⁹ quando tu, ó Deus, te levantaste para julgar, para salvar todos os oprimidos da terra. (Pausa)

¹⁰ Até a tua ira contra os homens redundará em teu louvor, e os sobreviventes da tua ira se refrearão.

¹¹ Façam votos ao Senhor, ao seu Deus, e não deixem de cumpri-los; que todas as nações vizinhas tragam presentes a quem todos devem temer.

¹² Ele tira o ânimo dos governantes e é temido pelos reis da terra.

Salmos 77

Para o mestre de música. Ao estilo de Jedutum. Salmo da família de Asafe.

¹ Clamo a Deus por socorro; clamo a Deus que me escute.

² Quando estou angustiado, busco o Senhor; de noite estendo as mãos sem cessar; a minha alma está inconsolável!

- ³ Lembro-me de Deus e passo a gemer; medito, e me desfalece o espírito.
- ⁴ Não me deixas pregar os olhos; tão perturbado estou, que nem posso falar.
- ⁵ Penso nos dias de outrora, trago à lembrança os anos de passados tempos.
- ⁶ De noite indago o meu íntimo, e o meu espírito perscruta.
- ⁷ Rejeita o SENHOR para sempre? Acaso, não torna a ser propício?
- ⁸ Cessou perpetuamente a sua graça? Caducou a sua promessa para todas as gerações?
- ⁹ Esqueceu-se Deus de ser benigno? Ou, na sua ira, terá ele reprimido as suas misericórdias?
- ¹⁰ Então, disse eu: isto é a minha aflição; mudou-se a destra do Altíssimo.
- ¹¹ Recordo os feitos do SENHOR, pois me lembro das tuas maravilhas da antiguidade.
- ¹² Considero também nas tuas obras todas e cogito dos teus prodígios.
- ¹³ O teu caminho, ó Deus, é de santidade. Que deus é tão grande como o nosso Deus?
- ¹⁴ Tu és o Deus que operas maravilhas e, entre os povos, tens feito notório o teu poder.
- ¹⁵ Com o teu braço remiste o teu povo, os filhos de Jacó e de José.
- ¹⁶ Viram-te as águas, ó Deus; as águas te viram e temeram, até os abismos se abalaram.
- ¹⁷ Grossas nuvens se desfizeram em água; houve trovões nos espaços; também as suas setas cruzaram de uma parte para outra.
- ¹⁸ O ribombar do teu trovão ecoou na redondeza; os relâmpagos alumiarão o mundo; a terra se abalou e tremeu.
- ¹⁹ Pelo mar foi o teu caminho; as tuas veredas, pelas grandes águas; e não se descobrem os teus vestígios.
- ²⁰ O teu povo, tu o conduziste, como rebanho, pelas mãos de Moisés e de Arão.
- ³ Lembro-me de ti, ó Deus, e suspiro; começo a meditar, e o meu espírito desfalece. *(Pausa)*
- ⁴ Não me permites fechar os olhos; tão inquieto estou que não consigo falar.
- ⁵ Fico a pensar nos dias que se foram, nos anos há muito passados;
- ⁶ de noite recordo minhas canções. O meu coração medita, e o meu espírito pergunta:
- ⁷ Irá o Senhor rejeitar-nos para sempre? Jamais tornará a mostrar-nos o seu favor?
- ⁸ Desapareceu para sempre o seu amor? Acabou-se a sua promessa?
- ⁹ Esqueceu-se Deus de ser misericordioso? Em sua ira refreou sua compaixão? *(Pausa)*
- ¹⁰ Então pensei: “A razão da minha dor é que a mão direita do Altíssimo não age mais”.
- ¹¹ Recordarei os feitos do Senhor; recordarei os teus antigos milagres.
- ¹² Meditarei em todas as tuas obras e considerarei todos os teus feitos.
- ¹³ Teus caminhos, ó Deus, são santos. Que deus é tão grande como o nosso Deus?
- ¹⁴ Tu és o Deus que realiza milagres; mostras o teu poder entre os povos.
- ¹⁵ Com o teu braço forte resgataste o teu povo, os descendentes de Jacó e de José. *(Pausa)*
- ¹⁶ As águas te viram, ó Deus, as águas te viram e se contorceram; até os abismos estremeceram.
- ¹⁷ As nuvens despejaram chuvas, ressoou nos céus o trovão; as tuas flechas reluziam em todas as direções.
- ¹⁸ No redemoinho, estrondou o teu trovão, os teus relâmpagos iluminaram o mundo; a terra tremeu e sacudiu-se.
- ¹⁹ A tua vereda passou pelo mar, o teu caminho pelas águas poderosas, e ninguém viu as tuas pegadas.
- ²⁰ Guiaste o teu povo como a um rebanho pela mão de Moisés e de Arão.

Salmo 78

A providência divina na história do seu povo

Salmos 78

Salmo didático de Asafe

Poema da família de Asafe.

¹ Escutai, povo meu, a minha lei; prestai ouvidos às palavras da minha boca.

² Abrirei os lábios em parábolas e publicarei enigmas dos tempos antigos.

³ O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais,

⁴ não o encobriremos a seus filhos; contaremos à vindoura geração os louvores do SENHOR, e o seu poder, e as maravilhas que fez.

⁵ Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e instituiu uma lei em Israel, e ordenou a nossos pais que os transmitissem a seus filhos,

⁶ a fim de que a nova geração os conhecesse, filhos que ainda hão de nascer se levantassem e por sua vez os referissem aos seus descendentes;

⁷ para que pusessem em Deus a sua confiança e não se esquecessem dos feitos de Deus, mas lhe observassem os mandamentos;

⁸ e que não fossem, como seus pais, geração obstinada e rebelde, geração de coração inconstante, e cujo espírito não foi fiel a Deus.

⁹ Os filhos de Efraim, embora armados de arco, bateram em retirada no dia do combate.

¹⁰ Não guardaram a aliança de Deus, não quiseram andar na sua lei;

¹¹ esqueceram-se das suas obras e das maravilhas que lhes mostrara.

¹² Prodígios fez na presença de seus pais na terra do Egito, no campo de Zoã.

¹³ Dividiu o mar e fê-los seguir; aprumou as águas como num dique.

¹⁴ Guiou-os de dia com uma nuvem e durante a noite com um clarão de fogo.

¹⁵ No deserto, fendeu rochas e lhes deu a beber abundantemente como de abismos.

¹⁶ Da pedra fez brotar torrentes, fez manar água como rios.

¹⁷ Mas, ainda assim, prosseguiram em pecar contra ele e se rebelaram, no deserto, contra o Altíssimo.

¹⁸ Tentaram a Deus no seu coração, pedindo alimento que lhes fosse do gosto.

¹ Povo meu, escute o meu ensino; incline os ouvidos para o que eu tenho a dizer.

² Em parábolas abrirei a minha boca, proferirei enigmas do passado;

³ O que ouvimos e aprendemos, o que nossos pais nos contaram.

⁴ Não os esconderemos dos nossos filhos; contaremos à próxima geração os louváveis feitos do Senhor, o seu poder e as maravilhas que fez.

⁵ Ele decretou estatutos para Jacó, e em Israel estabeleceu a lei, e ordenou aos nossos antepassados que a ensinassem aos seus filhos,

⁶ de modo que a geração seguinte a conhecesse, e também os filhos que ainda nasceriam, e eles, por sua vez, contassem aos seus próprios filhos.

⁷ Então eles porão a confiança em Deus; não esquecerão os seus feitos e obedecerão aos seus mandamentos.

⁸ Eles não serão como os seus antepassados, obstinados e rebeldes, povo de coração desleal para com Deus, gente de espírito infiel.

⁹ Os homens de Efraim, flecheiros armados, viraram as costas no dia da batalha;

¹⁰ não guardaram a aliança de Deus e se recusaram a viver de acordo com a sua lei.

¹¹ Esqueceram o que ele tinha feito, as maravilhas que lhes havia mostrado.

¹² Ele fez milagres diante dos seus antepassados, na terra do Egito, na região de Zoã.

¹³ Dividiu o mar para que pudessem passar; fez a água erguer-se como um muro.

¹⁴ Ele os guiou com a nuvem de dia e com a luz do fogo de noite.

¹⁵ Fendeu as rochas no deserto e deu-lhes tanta água como a que flui das profundezas;

¹⁶ da pedra fez sair regatos e fluir água como um rio.

¹⁷ Mas contra ele continuaram a pecar, revoltando-se no deserto contra o Altíssimo.

¹⁸ Deliberadamente puseram Deus à prova, exigindo o que desejavam comer.

- ¹⁹ Falaram contra Deus, dizendo: Pode, acaso, Deus preparar-nos mesa no deserto?
- ²⁰ Com efeito, feriu ele a rocha, e dela manaram águas, transbordaram caudais. Pode ele dar-nos pão também? Ou fornecer carne para o seu povo?
- ²¹ Ouvindo isto, o SENHOR ficou indignado; acendeu-se fogo contra Jacó, e também se levantou o seu furor contra Israel;
- ²² porque não creram em Deus, nem confiaram na sua salvação.
- ²³ Nada obstante, ordenou às alturas e abriu as portas dos céus;
- ²⁴ fez chover maná sobre eles, para alimentá-los, e lhes deu cereal do céu.
- ²⁵ Comeu cada qual o pão dos anjos; enviou-lhes ele comida a fartar.
- ²⁶ Fez soprar no céu o vento do Oriente e pelo seu poder conduziu o vento do Sul.
- ²⁷ Também fez chover sobre eles carne como poeira e voláteis como areia dos mares.
- ²⁸ Fê-los cair no meio do arraial deles, ao redor de suas tendas.
- ²⁹ Então, comeram e se fartaram a valer; pois lhes fez o que desejavam.
- ³⁰ Porém não reprimiram o apetite. Tinham ainda na boca o alimento,
- ³¹ quando se elevou contra eles a ira de Deus, e entre os seus mais robustos semeou a morte, e prostrou os jovens de Israel.
- ³² Sem embargo disso, continuaram a pecar e não creram nas suas maravilhas.
- ³³ Por isso, ele fez que os seus dias se dissipassem num sopro e os seus anos, em súbito terror.
- ³⁴ Quando os fazia morrer, então, o buscavam; arrependidos, procuravam a Deus.
- ³⁵ Lembravam-se de que Deus era a sua rocha e o Deus Altíssimo, o seu redentor.
- ³⁶ Lisonjeavam-no, porém de boca, e com a língua lhe mentiam.
- ³⁷ Porque o coração deles não era firme para com ele, nem foram fiéis à sua aliança.
- ¹⁹ Duvidaram de Deus, dizendo: “Poderá Deus preparar uma mesa no deserto?”
- ²⁰ Sabemos que, quando ele feriu a rocha, a água brotou e jorrou em torrentes. Mas conseguirá também dar-nos de comer? Poderá suprir de carne o seu povo?”
- ²¹ O Senhor os ouviu e enfureceu-se; com fogo atacou Jacó, e sua ira levantou-se contra Israel,
- ²² pois eles não creram em Deus nem confiaram no seu poder salvador.
- ²³ Contudo, ele deu ordens às nuvens e abriu as portas dos céus;
- ²⁴ fez chover maná para que o povo comesse, deu-lhe o pão dos céus.
- ²⁵ Os homens comeram o pão dos anjos; enviou-lhes comida à vontade.
- ²⁶ Enviou dos céus o vento oriental e pelo seu poder fez avançar o vento sul.
- ²⁷ Fez chover carne sobre eles como pó, bandos de aves como a areia da praia.
- ²⁸ Levou-as a cair dentro do acampamento, ao redor das suas tendas.
- ²⁹ Comeram à vontade, e assim ele satisfez o desejo deles.
- ³⁰ Mas, antes de saciarem o apetite, quando ainda tinham a comida na boca,
- ³¹ acendeu-se contra eles a ira de Deus; e ele feriu de morte os mais fortes dentre eles, matando os jovens de Israel.
- ³² Apesar disso tudo, continuaram pecando; não creram nos seus prodígios.
- ³³ Por isso ele encerrou os dias deles como um sopro e os anos deles em repentino pavor.
- ³⁴ Sempre que Deus os castigava com a morte, eles o buscavam; com fervor se voltavam de novo para ele.
- ³⁵ Lembravam-se de que Deus era a sua Rocha, de que o Deus Altíssimo era o seu Redentor.
- ³⁶ Com a boca o adulavam, com a língua o enganavam;
- ³⁷ o coração deles não era sincero; não foram fiéis à sua aliança.

- ³⁸ Ele, porém, que é misericordioso, perdoa a iniquidade e não destrói; antes, muitas vezes desvia a sua ira e não dá largas a toda a sua indignação.
- ³⁹ Lembra-se de que eles são carne, vento que passa e já não volta.
- ⁴⁰ Quantas vezes se rebelaram contra ele no deserto e na solidão o provocaram!
- ⁴¹ Tornaram a tentar a Deus, agravaram o Santo de Israel.
- ⁴² Não se lembraram do poder dele, nem do dia em que os resgatou do adversário;
- ⁴³ de como no Egito operou ele os seus sinais e os seus prodígios, no campo de Zoã;
- ⁴⁴ e converteu em sangue os rios deles, para que das suas correntes não bebessem.
- ⁴⁵ Enviou contra eles enxames de moscas que os devorassem e rãs que os destruíssem.
- ⁴⁶ Entregou às larvas as suas colheitas e aos gafanhotos, o fruto do seu trabalho.
- ⁴⁷ Com chuvas de pedra lhes destruiu as vinhas e os seus sicômoros, com geada.
- ⁴⁸ Entregou à saraiva o gado deles e aos raios, os seus rebanhos.
- ⁴⁹ Lançou contra eles o furor da sua ira: cólera, indignação e calamidade, legião de anjos portadores de males.
- ⁵⁰ Deu livre curso à sua ira; não poupou da morte a alma deles, mas entregou-lhes a vida à pestilência.
- ⁵¹ Feriu todos os primogênitos no Egito, as primícias da virilidade nas tendas de Cam.
- ⁵² Fez sair o seu povo como ovelhas e o guiou pelo deserto, como um rebanho.
- ⁵³ Dirigiu-o com segurança, e não temeram, ao passo que o mar submergiu os seus inimigos.
- ⁵⁴ Levou-os até à sua terra santa, até ao monte que a sua destra adquiriu.
- ⁵⁵ Da presença deles expulsou as nações, cuja região repartiu com eles por herança; e nas suas tendas fez habitar as tribos de Israel.
- ³⁸ Contudo, ele foi misericordioso; perdoou-lhes as maldades e não os destruiu. Vez após vez conteve a sua ira, sem despertá-la totalmente.
- ³⁹ Lembrou-se de que eram meros mortais, brisa passageira que não retorna.
- ⁴⁰ Quantas vezes mostraram-se rebeldes contra ele no deserto e o entristeceram na terra solitária!
- ⁴¹ Repetidas vezes puseram Deus à prova; irritaram o Santo de Israel.
- ⁴² Não se lembravam da sua mão poderosa, do dia em que os redimiui do opressor,
- ⁴³ do dia em que mostrou os seus prodígios no Egito, as suas maravilhas na região de Zoã,
- ⁴⁴ quando transformou os rios e os riachos dos egípcios em sangue, e eles não mais conseguiam beber das suas águas,
- ⁴⁵ e enviou enxames de moscas que os devoraram, e rãs que os devastaram;
- ⁴⁶ quando entregou as suas plantações às larvas, a produção da terra aos gafanhotos,
- ⁴⁷ e destruiu as suas vinhas com a saraiva e as suas figueiras bravas com a geada;
- ⁴⁸ quando entregou o gado deles ao granizo, os seus rebanhos aos raios;
- ⁴⁹ quando os atingiu com a sua ira ardente, com furor, indignação e hostilidade, com muitos anjos destruidores.
- ⁵⁰ Abriu caminho para a sua ira; não os poupou da morte, mas os entregou à peste.
- ⁵¹ Matou todos os primogênitos do Egito, as primícias do vigor varonil das tendas de Cam.
- ⁵² Mas tirou o seu povo como ovelhas e o conduziu como a um rebanho pelo deserto.
- ⁵³ Ele os guiou em segurança, e não tiveram medo; e os seus inimigos afundaram-se no mar.
- ⁵⁴ Assim os trouxe à fronteira da sua terra santa, aos montes que a sua mão direita conquistou.
- ⁵⁵ Expulsou nações que lá estavam, distribuiu-lhes as terras por herança e deu suas tendas às tribos de Israel para que nelas habitassem.

⁵⁶ Ainda assim, tentaram o Deus Altíssimo, e a ele resistiram, e não lhe guardaram os testemunhos.

⁵⁷ Tornaram atrás e se portaram aleivosamente como seus pais; desviaram-se como um arco enganoso.

⁵⁸ Pois o provocaram com os seus altos e o incitaram a zelos com as suas imagens de escultura.

⁵⁹ Deus ouviu isso, e se indignou, e sobremodo se aborreceu de Israel.

⁶⁰ Por isso, abandonou o tabernáculo de Siló, a tenda de sua morada entre os homens,

⁶¹ e passou a arca da sua força ao cativo, e a sua glória, à mão do adversário.

⁶² Entregou o seu povo à espada e se encolerizou contra a sua própria herança.

⁶³ O fogo devorou os jovens deles, e as suas donzelas não tiveram canto nupcial.

⁶⁴ Os seus sacerdotes caíram à espada, e as suas viúvas não fizeram lamentações.

⁶⁵ Então, o SENHOR despertou como de um sono, como um valente que grita excitado pelo vinho;

⁶⁶ fez recuar a golpes os seus adversários e lhes cominou perpétuo desprezo.

⁶⁷ Além disso, rejeitou a tenda de José e não elegeu a tribo de Efraim.

⁶⁸ Escolheu, antes, a tribo de Judá, o monte Sião, que ele amava.

⁶⁹ E construiu o seu santuário durável como os céus e firme como a terra que fundou para sempre.

⁷⁰ Também escolheu a Davi, seu servo, e o tomou dos redi das ovelhas;

⁷¹ tirou-o do cuidado das ovelhas e suas crias, para ser o pastor de Jacó, seu povo, e de Israel, sua herança.

⁷² E ele os apascentou consoante a integridade do seu coração e os dirigiu com mãos precavidadas.

⁵⁶ Mas eles puseram Deus à prova e foram rebeldes contra o Altíssimo; não obedeceram aos seus testemunhos.

⁵⁷ Foram desleais e infiéis, como os seus antepassados, confiáveis como um arco defeituoso.

⁵⁸ Eles o irritaram com os altares idólatras; com os seus ídolos lhe provocaram ciúmes.

⁵⁹ Sabendo-o Deus, enfureceu-se e rejeitou totalmente Israel;

⁶⁰ abandonou o tabernáculo de Siló, a tenda onde habitava entre os homens.

⁶¹ Entregou o símbolo do seu poder ao cativo e o seu esplendor nas mãos do adversário.

⁶² Deixou que o seu povo fosse morto à espada, pois enfureceu-se com a sua herança.

⁶³ O fogo consumiu os seus jovens, e as suas moças não tiveram canções de núpcias;

⁶⁴ os sacerdotes foram mortos à espada! As viúvas já nem podiam chorar!

⁶⁵ Então o Senhor despertou como que de um sono, como um guerreiro despertado do domínio do vinho.

⁶⁶ Fez retroceder a golpes os seus adversários e os entregou a permanente humilhação.

⁶⁷ Também rejeitou as tendas de José e não escolheu a tribo de Efraim;

⁶⁸ ao contrário, escolheu a tribo de Judá e o monte Sião, o qual amou.

⁶⁹ Construiu o seu santuário como as alturas; como a terra o firmou para sempre.

⁷⁰ Escolheu o seu servo Davi e o tirou do aprisco das ovelhas,

⁷¹ do pastoreio de ovelhas, para ser o pastor de Jacó, seu povo, de Israel, sua herança.

⁷² E de coração íntegro Davi os pastoreou; com mãos experientes os conduziu.

Salmo 79

O povo pede castigo contra os inimigos

Salmo de Asafe

Salmos 79

Salmo da família de Asafe.

- ¹ Ó Deus, as nações invadiram a tua herança, profanaram o teu santo templo, reduziram Jerusalém a um montão de ruínas.
- ² Deram os cadáveres dos teus servos por cibo às aves dos céus e a carne dos teus santos, às feras da terra.
- ³ Derramaram como água o sangue deles ao redor de Jerusalém, e não houve quem lhes desse sepultura.
- ⁴ Tornamo-nos o opróbrio dos nossos vizinhos, o escárnio e a zombaria dos que nos rodeiam.
- ⁵ Até quando, SENHOR? Será para sempre a tua ira? Arderá como fogo o teu zelo?
- ⁶ Derrama o teu furor sobre as nações que te não conhecem e sobre os reinos que não invocam o teu nome.
- ⁷ Porque eles devoraram a Jacó e lhe assolaram as moradas.
- ⁸ Não recordes contra nós as iniquidades de nossos pais; apressem-se ao nosso encontro as tuas misericórdias, pois estamos sobremodo abatidos.
- ⁹ Assiste-nos, ó Deus e Salvador nosso, pela glória do teu nome; livra-nos e perdoa-nos os pecados, por amor do teu nome.
- ¹⁰ Por que diriam as nações: Onde está o seu Deus? Seja, à nossa vista, manifesta entre as nações a vingança do sangue que dos teus servos é derramado.
- ¹¹ Chegue à tua presença o gemido do cativo; consoante a grandeza do teu poder, preserva os sentenciados à morte.
- ¹² Retribui, SENHOR, aos nossos vizinhos, sete vezes tanto, o opróbrio com que te vituperaram.
- ¹³ Quanto a nós, teu povo e ovelhas do teu pasto, para sempre te daremos graças; de geração em geração proclamaremos os teus louvores.
- ¹⁰ Ó Deus, as nações invadiram a tua herança, profanaram o teu santo templo, reduziram Jerusalém a ruínas.
- ² Deram os cadáveres dos teus servos às aves do céu por alimento; a carne dos teus fiéis, aos animais selvagens.
- ³ Derramaram o sangue deles como água ao redor de Jerusalém, e não há ninguém para sepultá-los.
- ⁴ Somos objeto de zombaria para os nossos vizinhos, de riso e menosprezo para os que vivem ao nosso redor.
- ⁵ Até quando, Senhor? Ficarás irado para sempre? Arderá o teu ciúme como o fogo?
- ⁶ Derrama a tua ira sobre as nações que não te reconhecem, sobre os reinos que não invocam o teu nome,
- ⁷ pois devoraram Jacó, deixando em ruínas a sua terra.
- ⁸ Não cobres de nós as maldades dos nossos antepassados; venha depressa ao nosso encontro a tua misericórdia, pois estamos totalmente desanimados!
- ⁹ Ajuda-nos, ó Deus, nosso Salvador, para a glória do teu nome; livra-nos e perdoa os nossos pecados, por amor do teu nome.
- ¹⁰ Por que as nações haverão de dizer: “Onde está o Deus deles?” Diante dos nossos olhos, mostra às nações a tua vingança pelo sangue dos teus servos.
- ¹¹ Cheguem à tua presença os gemidos dos prisioneiros. Pela força do teu braço preserva os condenados à morte.
- ¹² Retribui sete vezes mais aos nossos vizinhos as afrontas com que te insultaram, Senhor!
- ¹³ Então nós, o teu povo, as ovelhas das tuas pastagens, para sempre te louvaremos; de geração em geração cantaremos os teus louvores.

Salmo 80

Pedindo restaurações

Ao mestre de canto, segundo a melodia “Os lírios”. Testemunho de Asafe. Salmo

- ¹ Dá ouvidos, ó pastor de Israel, tu que conduzes a José como um rebanho; tu que estás entronizado acima dos querubins, mostra o teu esplendor.

Salmos 80

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Os Lírios da Aliança. Salmo da família de Asafe.

- ¹ Escuta-nos, Pastor de Israel, tu, que conduzes José como um rebanho; tu, que tens o teu trono sobre os querubins, manifesta o teu esplendor

- ² Perante Efraim, Benjamim e Manassés, desperta o teu poder e vem salvar-nos. ²diante de Efraim, Benjamim e Manassés. Desperta o teu poder e vem salvar-nos!
- ³ Restaura-nos, ó Deus; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos. ³Restaura-nos, ó Deus! Faze resplandecer sobre nós o teu rosto, para que sejamos salvos.
- ⁴ Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, até quando estarás indignado contra a oração do teu povo? ⁴Ó Senhor, Deus dos Exércitos, até quando arderá a tua ira contra as orações do teu povo?
- ⁵ Dás-lhe a comer pão de lágrimas e a beber copioso pranto. ⁵Tu o alimentaste com pão de lágrimas e o fizeste beber copos de lágrimas.
- ⁶ Constituis-nos em contendias para os nossos vizinhos, e os nossos inimigos zombam de nós a valer. ⁶Fizeste de nós um motivo de disputas entre as nações vizinhas, e os nossos inimigos caçoam de nós.
- ⁷ Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos. ⁷Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos; faze resplandecer sobre nós o teu rosto, para que sejamos salvos.
- ⁸ Trouxeste uma videira do Egito, expulsaste as nações e a plantaste. ⁸Do Egito trouxeste uma videira; expulsaste as nações e a plantaste.
- ⁹ Dispuseste-lhe o terreno, ela deitou profundas raízes e encheu a terra. ⁹Limpaste o terreno, ela lançou raízes e encheu a terra.
- ¹⁰ Com a sombra dela os montes se cobriram, e, com os seus sarmentos, os cedros de Deus. ¹⁰Os montes foram cobertos pela sua sombra e os mais altos cedros pelos seus ramos.
- ¹¹ Estendeu ela a sua ramagem até ao mar e os seus rebentos, até ao rio. ¹¹Seus ramos se estenderam até o Mar e os seus brotos até o Rio.
- ¹² Por que lhe derribaste as cercas, de sorte que a vindimam todos os que passam pelo caminho? ¹²Por que derrubaste as suas cercas, permitindo que todos os que passam apanhem as suas uvas?
- ¹³ O javali da selva a devasta, e nela se repastam os animais que pululam no campo. ¹³Javalis da floresta a devastam e as criaturas do campo dela se alimentam.
- ¹⁴ Ó Deus dos Exércitos, volta-te, nós te rogamos, olha do céu, e vê, e visita esta vinha; ¹⁴Volta-te para nós, ó Deus dos Exércitos! Dos altos céus olha e vê! Toma conta desta videira,
- ¹⁵ protege o que a tua mão direita plantou, o sarmento que para ti fortaleceste. ¹⁵da raiz que a tua mão direita plantou, do filho que para ti fizeste crescer!
- ¹⁶ Está queimada, está decepada. Pereçam os nossos inimigos pela repreensão do teu rosto. ¹⁶Tua videira foi derrubada; como lixo foi consumida pelo fogo. Pela tua repreensão perece o teu povo!
- ¹⁷ Seja a tua mão sobre o povo da tua destra, sobre o filho do homem que fortaleceste para ti. ¹⁷Repouse a tua mão sobre aquele que puseste à tua mão direita, o filho do homem que para ti fizeste crescer.
- ¹⁸ E assim não nos apartaremos de ti; vivifica-nos, e invocaremos o teu nome. ¹⁸Então não nos desviaremos de ti; vivifica-nos, e invocaremos o teu nome.
- ¹⁹ Restaura-nos, ó SENHOR, Deus dos Exércitos, faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos. ¹⁹Restaura-nos, ó Senhor, Deus dos Exércitos; faze resplandecer sobre nós o teu rosto, para que sejamos salvos.

Salmo 81**Exortação a louvor e obediência****Salmos 81**

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lagares". Salmo de Asafe

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Os Lagares. Da família de Asafe.

¹ Cantai de júbilo a Deus, força nossa; celebrai o Deus de Jacó.

¹ Cantem de alegria a Deus, nossa força; aclamem o Deus de Jacó!

² Salmodiai e fazei soar o tamboril, a suave harpa com o saltério.

² Comecem o louvor, façam ressoar o tamborim, toquem a lira e a harpa melodiosa.

³ Tocai a trombeta na Festa da Lua Nova, na lua cheia, dia da nossa festa.

³ Toquem a trombeta na lua nova e no dia de lua cheia, dia da nossa festa;

⁴ É preceito para Israel, é prescrição do Deus de Jacó.

⁴ porque este é um decreto para Israel, uma ordenança do Deus de Jacó,

⁵ Ele o ordenou, como lei, a José, ao sair contra a terra do Egito. Ouço uma linguagem que eu não conhecera.

⁵ que ele estabeleceu como estatuto para José, quando atacou o Egito. Ali ouvimos uma língua que não conhecíamos.

⁶ Livrei os seus ombros do peso, e suas mãos foram livres dos cestos.

⁶ Ele diz: "Tirei o peso dos seus ombros; suas mãos ficaram livres dos cestos de cargas.

⁷ Clamaste na angústia, e te livrei; do recôndito do trovão eu te respondi e te experimentei junto às águas de Meribá.

⁷ Na sua aflição vocês clamaram e eu os livrei, do esconderijo dos trovões lhes respondi; eu os pus à prova nas águas de Meribá. *(Pausa)*

⁸ Ouve, povo meu, quero exortar-te. Ó Israel, se me escutasses!

⁸ "Ouça, meu povo, as minhas advertências; se tão somente você me escutasse, ó Israel!

⁹ Não haja no meio de ti deus alheio, nem te prostres ante deus estranho.

⁹ Não tenha deus estrangeiro no seu meio; não se incline perante nenhum deus estranho.

¹⁰ Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito. Abre bem a boca, e ta encherei.

¹⁰ Eu sou o Senhor, o seu Deus, que o tirei da terra do Egito. Abra a sua boca, e eu o alimentarei.

¹¹ Mas o meu povo não me quis escutar a voz, e Israel não me atendeu.

¹¹ "Mas o meu povo não quis ouvir-me; Israel não quis obedecer-me.

¹² Assim, deixei-o andar na teimosia do seu coração; siga os seus próprios conselhos.

¹² Por isso os entreguei ao seu coração obstinado, para seguirem os seus próprios planos.

¹³ Ah! Se o meu povo me escutasse, se Israel andasse nos meus caminhos!

¹³ "Se o meu povo apenas me ouvisse, se Israel seguisse os meus caminhos,

¹⁴ Eu, de pronto, lhe abateria o inimigo e deitaria mão contra os seus adversários.

¹⁴ com rapidez eu subjugaria os seus inimigos e voltaria a minha mão contra os seus adversários!

¹⁵ Os que aborrecem ao SENHOR se lhe submeteriam, e isto duraria para sempre.

¹⁵ Os que odeiam o Senhor se renderiam diante dele e receberiam um castigo perpétuo.

¹⁶ Eu o sustentaria com o trigo mais fino e o saciaria com o mel que escorre da rocha.

¹⁶ Mas eu sustentaria Israel com o melhor trigo, e com o mel da rocha eu o satisfaria".

Salmo 82

Increpadas a injustiça e a parcialidade dos juízes

Salmo de Asafe

Salmos 82

Para o mestre de música. Salmo da família de Asafe.

¹ Deus assiste na congregação divina; no meio dos deuses, estabelece o seu julgamento.

² Até quando julgareis injustamente e tomareis partido pela causa dos ímpios?

³ Fazei justiça ao fraco e ao órfão, procedei retamente para com o aflito e o desamparado.

⁴ Socorrei o fraco e o necessitado; tirai-os das mãos dos ímpios.

⁵ Eles nada sabem, nem entendem; vagueiam em trevas; vacilam todos os fundamentos da terra.

⁶ Eu disse: sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo.

⁷ Todavia, como homens, morrereis e, como qualquer dos príncipes, haveis de sucumbir.

⁸ Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois a ti compete a herança de todas as nações.

¹ É Deus quem preside a assembleia divina; no meio dos deuses, ele é o juiz.

² “Até quando vocês vão absolver os culpados e favorecer os ímpios? *(Pausa)*

³ Garantam justiça para os fracos e para os órfãos; mantenham os direitos dos necessitados e dos oprimidos.

⁴ Livrem os fracos e os pobres; libertem-nos das mãos dos ímpios.

⁵ “Eles nada sabem, nada entendem. Vagueiam pelas trevas; todos os fundamentos da terra estão abalados.

⁶ “Eu disse: ‘Vocês são deuses, todos vocês são filhos do Altíssimo’.

⁷ Mas vocês morrerão como simples homens; cairão como qualquer outro governante.”

⁸ Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois todas as nações te pertencem.

Salmo 83

Julgamento de Deus contra as nações inimigas

Cântico. Salmo de Asafe

¹ Ó Deus, não te cales; não te emudeças, nem fiques inativo, ó Deus!

² Os teus inimigos se alvoroçam, e os que te odeiam levantam a cabeça.

³ Tramam astutamente contra o teu povo e conspiram contra os teus protegidos.

⁴ Dizem: Vinde, risquemo-los de entre as nações; e não haja mais memória do nome de Israel.

⁵ Pois tramam concordemente e firmam aliança contra ti

⁶ as tendas de Edom e os ismaelitas, Moabe e os hagarenos,

⁷ Gebal, Amom e Amaleque, a Filístia como os habitantes de Tiro;

⁸ também a Assíria se alia com eles, e se constituem braço forte aos filhos de Ló.

⁹ Faze-lhes como fizeste a Midiã, como a Sísera, como a Jabim na ribeira de Quisom;

¹⁰ os quais pereceram em En-Dor; tornaram-se adubo para a terra.

Salmos 83

Uma canção. Salmo da família de Asafe.

¹ Ó Deus, não te emudeças; não fiques em silêncio nem te detenhas, ó Deus.

² Vê como se agitam os teus inimigos, como os teus adversários te desafiam de cabeça erguida.

³ Com astúcia conspiram contra o teu povo; tramam contra aqueles que são o teu tesouro.

⁴ Eles dizem: “Venham, vamos destruí-los como nação, para que o nome de Israel não seja mais lembrado!”

⁵ Com um só propósito tramam juntos; é contra ti que fazem acordo

⁶ as tendas de Edom e os ismaelitas, Moabe e os hagarenos,

⁷ Gebal, Amom e Amaleque, a Filístia, com os habitantes de Tiro.

⁸ Até a Assíria aliou-se a eles, e trouxe força aos descendentes de Ló. *(Pausa)*

⁹ Trata-os como trataste Midiã, como trataste Sísera e Jabim no rio Quisom,

¹⁰ os quais morreram em En-Dor e se tornaram esterco para a terra.

¹¹ Sejam os seus nobres como Orebe e como Zeebe, e os seus príncipes, como Zeba e como Zalmuna,

¹² que disseram: Apoderemo-nos das habitações de Deus.

¹³ Deus meu, faze-os como folhas impelidas por um remoinho, como a palha ao léu do vento.

¹⁴ Como o fogo devora um bosque e a chama abrasa os montes,

¹⁵ assim, persegue-os com a tua tempestade e amedronta-os com o teu vendaval.

¹⁶ Enche-lhes o rosto de ignomínia, para que busquem o teu nome, SENHOR.

¹⁷ Sejam envergonhados e confundidos perpetuamente; perturbem-se e pereçam.

¹⁸ E reconhecerão que só tu, cujo nome é SENHOR, és o Altíssimo sobre toda a terra.

¹¹ Faze com os seus nobres o que fizeste com Orebe e Zeebe, e com todos os seus príncipes o que fizeste com Zeba e Zalmuna,

¹² que disseram: "Vamos apossar-nos das pastagens de Deus".

¹³ Faze-os como folhas secas levadas no redemoinho, ó meu Deus, como palha ao vento.

¹⁴ Assim como o fogo consome a floresta e as chamas incendeiam os montes,

¹⁵ persegue-os com o teu vendaval e aterroriza-os com a tua tempestade.

¹⁶ Cobre-lhes de vergonha o rosto até que busquem o teu nome, Senhor.

¹⁷ Sejam eles humilhados e aterrorizados para sempre; pereçam em completa desgraça.

¹⁸ Saibam eles que tu, cujo nome é Senhor, somente tu, és o Altíssimo sobre toda a terra.

Salmo 84

Saudades do templo

Ao mestre de canto, segundo a melodia "Os lagares". Salmo dos filhos de Corá

¹ Quão amáveis são os teus tabernáculos, SENHOR dos Exércitos!

² A minha alma suspira e desfalece pelos átrios do SENHOR; o meu coração e a minha carne exultam pelo Deus vivo!

³ O pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho para si, onde acolha os seus filhotes; eu, os teus altares, SENHOR dos Exércitos, Rei meu e Deus meu!

⁴ Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvam-te perpetuamente.

⁵ Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração se encontram os caminhos aplanados,

⁶ o qual, passando pelo vale árido, faz dele um manancial; de bênçãos o cobre a primeira chuva.

⁷ Vão indo de força em força; cada um deles aparece diante de Deus em Sião.

⁸ SENHOR, Deus dos Exércitos, escuta-me a oração; presta ouvidos, ó Deus de Jacó!

Salmos 84

Para o mestre de música. De acordo com a melodia Os Lagares. Salmo dos coraítas.

¹ Como é agradável o lugar da tua habitação, Senhor dos Exércitos!

² A minha alma anela, e até desfalece, pelos átrios do Senhor; o meu coração e o meu corpo cantam de alegria ao Deus vivo.

³ Até o pardal achou um lar e a andorinha um ninho para si, para abrigar os seus filhotes, um lugar perto do teu altar, ó Senhor dos Exércitos, meu Rei e meu Deus.

⁴ Como são felizes os que habitam em tua casa; louvam-te sem cessar! *(Pausa)*

⁵ Como são felizes os que em ti encontram força e os que são peregrinos de coração!

⁶ Ao passarem pelo vale de Baca, fazem dele um lugar de fontes; as chuvas de outono também o enchem de cisternas.

⁷ Prosseguem o caminho de força em força, até que cada um se apresente a Deus em Sião.

⁸ Ouve a minha oração, ó Senhor Deus dos Exércitos; escuta-me, ó Deus de Jacó. *(Pausa)*

⁹ Olha, ó Deus, escudo nosso, e contempla o rosto do teu ungido.

¹⁰ Pois um dia nos teus átrios vale mais que mil; prefiro estar à porta da casa do meu Deus, a permanecer nas tendas da perversidade.

¹¹ Porque o SENHOR Deus é sol e escudo; o SENHOR dá graça e glória; nenhum bem sonega aos que andam retamente.

¹² Ó SENHOR dos Exércitos, feliz o homem que em ti confia.

Salmo 85

Pede-se o perdão de Deus

Ao mestre de canto. Salmo dos filhos de Corá

¹ Favoreceste, SENHOR, a tua terra; restauraste a prosperidade de Jacó.

² Perdoaste a iniquidade de teu povo, encobriste os seus pecados todos.

³ A tua indignação, reprimiste-a toda, do furor da tua ira te desviaste.

⁴ Restabelece-nos, ó Deus da nossa salvação, e retira de sobre nós a tua ira.

⁵ Estarás para sempre irado contra nós? Prolongarás a tua ira por todas as gerações?

⁶ Porventura, não tornarás a vivificar-nos, para que em ti se regozije o teu povo?

⁷ Mostra-nos, SENHOR, a tua misericórdia e concede-nos a tua salvação.

⁸ Escutarei o que Deus, o SENHOR, disser, pois falará de paz ao seu povo e aos seus santos; e que jamais caiam em insensatez.

⁹ Próxima está a sua salvação dos que o temem, para que a glória assista em nossa terra.

¹⁰ Encontraram-se a graça e a verdade, a justiça e a paz se beijaram.

¹¹ Da terra brota a verdade, dos céus a justiça baixa o seu olhar.

¹² Também o SENHOR dará o que é bom, e a nossa terra produzirá o seu fruto.

¹³ A justiça irá adiante dele, cujas pegadas ela transforma em caminhos.

⁹ Olha, ó Deus, que és nosso escudo; trata com bondade o teu ungido.

¹⁰ Melhor é um dia nos teus átrios do que mil noutro lugar; prefiro ficar à porta da casa do meu Deus a habitar nas tendas dos ímpios.

¹¹ O Senhor Deus é sol e escudo; o Senhor concede favor e honra; não recusa nenhum bem aos que vivem com integridade.

¹² Ó Senhor dos Exércitos, como é feliz aquele que em ti confia!

Salmos 85

Para o mestre de música. Salmo dos coraítas.

¹ Foste favorável à tua terra, ó Senhor; trouxeste restauração a Jacó.

² Perdoaste a culpa do teu povo e cobriste todos os seus pecados. (Pausa)

³ Retiraste todo o teu furor e te afastaste da tua ira tremenda.

⁴ Restaura-nos mais uma vez, ó Deus, nosso Salvador, e desfaze o teu furor para conosco.

⁵ Ficarás indignado conosco para sempre? Prolongarás a tua ira por todas as gerações?

⁶ Acaso não nos renovarás a vida, a fim de que o teu povo se alegre em ti?

⁷ Mostra-nos o teu amor, ó Senhor, e concede-nos a tua salvação!

⁸ Eu ouvirei o que Deus, o Senhor, disse; ele promete paz ao seu povo, aos seus fiéis! Não voltem eles à insensatez!

⁹ Perto está a salvação que ele trará aos que o temem, e a sua glória habitará em nossa terra.

¹⁰ O amor e a fidelidade se encontrarão; a justiça e a paz se beijarão.

¹¹ A fidelidade brotará da terra, e a justiça descenderá dos céus.

¹² O Senhor nos trará bênçãos, e a nossa terra dará a sua colheita.

¹³ A justiça irá adiante dele e preparará o caminho para os seus passos.

Salmo 86**Súplica e confiança**

Oração de Davi

- ¹ Inclina, SENHOR, os ouvidos e responde-me, pois estou aflito e necessitado.
- ² Preserva a minha alma, pois eu sou piedoso; tu, ó Deus meu, salva o teu servo que em ti confia.
- ³ Compadece-te de mim, ó SENHOR, pois a ti clamo de contínuo.
- ⁴ Alegria a alma do teu servo, porque a ti, SENHOR, elevo a minha alma.
- ⁵ Pois tu, SENHOR, és bom e compassivo; abundante em benignidade para com todos os que te invocam.
- ⁶ Escuta, SENHOR, a minha oração e atende à voz das minhas súplicas.
- ⁷ No dia da minha angústia, clamo a ti, porque me respondes.
- ⁸ Não há entre os deuses semelhante a ti, SENHOR; e nada existe que se compare às tuas obras.
- ⁹ Todas as nações que fizeste virão, prostrar-se-ão diante de ti, SENHOR, e glorificarão o teu nome.
- ¹⁰ Pois tu és grande e operas maravilhas; só tu és Deus!
- ¹¹ Ensina-me, SENHOR, o teu caminho, e andarei na tua verdade; dispõe-me o coração para só temer o teu nome.
- ¹² Dar-te-ei graças, SENHOR, Deus meu, de todo o coração, e glorificarei para sempre o teu nome.
- ¹³ Pois grande é a tua misericórdia para comigo, e me livraste a alma do mais profundo poder da morte.
- ¹⁴ Ó Deus, os soberbos se têm levantado contra mim, e um bando de violentos atenta contra a minha vida; eles não te consideram.
- ¹⁵ Mas tu, SENHOR, és Deus compassivo e cheio de graça, paciente e grande em misericórdia e em verdade.
- ¹⁶ Volta-te para mim e compadece-te de mim; concede a tua força ao teu servo e salva o filho da tua serva.
- ¹⁷ Mostra-me um sinal do teu favor, para que o vejam e se envergonhem os que me aborrecem; pois tu, SENHOR, me ajudas e me consolaste.

Salmos 86*Oração davídica.*

- ¹ Inclina os teus ouvidos, ó Senhor, e responde-me, pois sou pobre e necessitado.
- ² Guarda a minha vida, pois sou fiel a ti. Tu és o meu Deus; salva o teu servo que em ti confia!
- ³ Misericórdia, Senhor, pois clamo a ti sem cessar.
- ⁴ Alegria o coração do teu servo, pois a ti, Senhor, elevo a minha alma.
- ⁵ Tu és bondoso e perdoador, Senhor, rico em graça para com todos os que te invocam.
- ⁶ Escuta a minha oração, Senhor; atenta para a minha súplica!
- ⁷ No dia da minha angústia clamarei a ti, pois tu me responderás.
- ⁸ Nenhum dos deuses é comparável a ti, Senhor, nenhum deles pode fazer o que tu fazes.
- ⁹ Todas as nações que tu formaste virão e te adorarão, Senhor, e glorificarão o teu nome.
- ¹⁰ Pois tu és grande e realizas feitos maravilhosos; só tu és Deus!
- ¹¹ Ensina-me o teu caminho, Senhor, para que eu ande na tua verdade; dá-me um coração inteiramente fiel, para que eu tema o teu nome.
- ¹² De todo o meu coração te louvarei, Senhor, meu Deus; glorificarei o teu nome para sempre.
- ¹³ Pois grande é o teu amor para comigo; tu me livraste das profundezas do Sheol.
- ¹⁴ Os arrogantes estão me atacando, ó Deus; um bando de homens cruéis, gente que não faz caso de ti procura tirar-me a vida.
- ¹⁵ Mas tu, Senhor, és Deus compassivo e misericordioso, muito paciente, rico em amor e em fidelidade.
- ¹⁶ Volta-te para mim! Tem misericórdia de mim! Concede a tua força a teu servo e salva o filho da tua serva.
- ¹⁷ Dá-me um sinal da tua bondade, para que os meus inimigos vejam e sejam humilhados, pois tu, Senhor, me ajudaste e me consolaste.

Salmo 87**Jerusalém, amada de Deus**

Salmo dos filhos de Corá. Cântico

- ¹ Fundada por ele sobre os montes santos,
- ² o SENHOR ama as portas de Sião mais do que as habitações todas de Jacó.
- ³ Gloriosas coisas se têm dito de ti, ó cidade de Deus!
- ⁴ Dentre os que me conhecem, farei menção de Raabe e da Babilônia; eis aí Filístia e Tiro com Etiópia; lá, nasceram.
- ⁵ E com respeito a Sião se dirá: Este e aquele nasceram nela; e o próprio Altíssimo a estabelecerá.
- ⁶ O SENHOR, ao registrar os povos, dirá: Este nasceu lá.
- ⁷ Todos os cantores, saltando de júbilo, entoarão: Todas as minhas fontes são em ti.

Salmo 88**Lamentação de um atribulado**

Cântico. Salmo dos filhos de Corá. Ao mestre de canto. Para ser cantado com cítara. Salmo didático de Hemã, ezraíta

- ¹ Ó SENHOR, Deus da minha salvação, dia e noite clamo diante de ti.
- ² Chegue à tua presença a minha oração, inclina os ouvidos ao meu clamor.
- ³ Pois a minha alma está farta de males, e a minha vida já se abeira da morte.
- ⁴ Sou contado com os que baixam à cova; sou como um homem sem força,
- ⁵ atirado entre os mortos; como os feridos de morte que jazem na sepultura, dos quais já não te lembras; são desamparados de tuas mãos.
- ⁶ Puseste-me na mais profunda cova, nos lugares tenebrosos, nos abismos.
- ⁷ Sobre mim pesa a tua ira; tu me abates com todas as tuas ondas.
- ⁸ Apartaste de mim os meus conhecidos e me fizeste objeto de abominação para com eles; estou preso e não vejo como sair.

Salmos 87*Dos coraítas. Um salmo. Um cântico.*

- ¹ O Senhor edificou sua cidade sobre o monte santo;
- ² ele ama as portas de Sião mais do que qualquer outro lugar de Jacó.
- ³ Coisas gloriosas são ditas de ti, ó cidade de Deus! *(Pausa)*
- ⁴ “Entre os que me reconhecem incluirei Raabe e Babilônia, além da Filístia, de Tiro, e também da Etiópia, como se tivessem nascido em Sião.”
- ⁵ De fato, acerca de Sião se dirá: “Todos estes nasceram em Sião, e o próprio Altíssimo a estabelecerá”.
- ⁶ O Senhor escreverá no registro dos povos: “Este nasceu ali”. *(Pausa)*
- ⁷ Com danças e cânticos, dirão: “Em Sião estão as nossas origens!”

Salmos 88*Um cântico. Salmo dos coraítas. Para o mestre de música. Conforme mahalath leannoth. Poema do ezraíta Hemã.*

- ¹ Ó Senhor, Deus que me salva, a ti clamo dia e noite.
- ² Que a minha oração chegue diante de ti; inclina os teus ouvidos ao meu clamor.
- ³ Tenho sofrido tanto que a minha vida está à beira da sepultura!
- ⁴ Sou contado entre os que descem à cova; sou como um homem que já não tem forças.
- ⁵ Fui colocado junto aos mortos, sou como os cadáveres que jazem no túmulo, dos quais já não te lembras, pois foram tirados de tua mão.
- ⁶ Puseste-me na cova mais profunda, na escuridão das profundezas.
- ⁷ Tua ira pesa sobre mim; com todas as tuas ondas me afligiste. *(Pausa)*
- ⁸ Afastaste de mim os meus melhores amigos e me tornaste repugnante para eles. Estou como um preso que não pode fugir;

⁹ Os meus olhos desfalecem de aflição; dia após dia, venho clamando a ti, SENHOR, e te levanto as minhas mãos.

¹⁰ Mostrarás tu prodígios aos mortos ou os finados se levantarão para te louvar?

¹¹ Será referida a tua bondade na sepultura? A tua fidelidade, nos abismos?

¹² Acaso, nas trevas se manifestam as tuas maravilhas? E a tua justiça, na terra do esquecimento?

¹³ Mas eu, SENHOR, clamo a ti por socorro, e antemanhã já se antecipa diante de ti a minha oração.

¹⁴ Por que rejeitas, SENHOR, a minha alma e ocultas de mim o rosto?

¹⁵ Ando aflito e prestes a expirar desde moço; sob o peso dos teus terrores, estou desorientado.

¹⁶ Por sobre mim passaram as tuas iras, os teus terrores deram cabo de mim.

¹⁷ Eles me rodeiam como água, de contínuo; a um tempo me circundam.

¹⁸ Para longe de mim afastaste amigo e companheiro; os meus conhecidos são trevas.

⁹ minhas vistas já estão fracas de tristeza. A ti, Senhor, clamo cada dia; a ti ergo as minhas mãos.

¹⁰ Acaso mostras as tuas maravilhas aos mortos? Acaso os mortos se levantam e te louvam? *(Pausa)*

¹¹ Será que o teu amor é anunciado no túmulo e a tua fidelidade no Abismo da Morte?

¹² Acaso são conhecidas as tuas maravilhas na região das trevas e os teus feitos de justiça na terra do esquecimento?

¹³ Mas eu, Senhor, a ti clamo por socorro; já de manhã a minha oração chega à tua presença.

¹⁴ Por que, Senhor, me rejeitas e escondes de mim o teu rosto?

¹⁵ Desde moço tenho sofrido e ando perto da morte; os teus terrores levaram-me ao desespero.

¹⁶ Sobre mim se abateu a tua ira; os pavores que me causas me destruíram.

¹⁷ Cercam-me o dia todo como uma inundação; envolvem-me por completo.

¹⁸ Tiraste de mim os meus amigos e os meus companheiros; as trevas são a minha única companhia.

Salmo 89

Promessa do reino messiânico a Davi

Salmo didático de Etã, ezraíta

1 Rs 4.31

¹ Cantarei para sempre as tuas misericórdias, ó SENHOR; os meus lábios proclamarão a todas as gerações a tua fidelidade.

² Pois disse eu: a benignidade está fundada para sempre; a tua fidelidade, tu a confirmarás nos céus, dizendo:

³ Fiz aliança com o meu escolhido e jurei a Davi, meu servo:

⁴ Para sempre estabelecerei a tua posteridade e firmarei o teu trono de geração em geração.

⁵ Celebram os céus as tuas maravilhas, ó SENHOR, e, na assembléia dos santos, a tua fidelidade.

⁶ Pois quem nos céus é comparável ao SENHOR? Entre os seres celestiais, quem é semelhante ao SENHOR?

Salmos 89

Poema do ezraíta Etã.

¹ Cantarei para sempre o amor do Senhor; com minha boca anunciarei a tua fidelidade por todas as gerações.

² Sei que firme está o teu amor para sempre, e que firmaste nos céus a tua fidelidade.

³ Tu disseste: "Fiz aliança com o meu escolhido, jurei ao meu servo Davi:

⁴ Estabelecerei a tua linhagem para sempre e firmarei o teu trono por todas as gerações' ". *(Pausa)*

⁵ Os céus louvam as tuas maravilhas, Senhor, e a tua fidelidade na assembleia dos santos.

⁶ Pois quem nos céus poderá comparar-se ao Senhor? Quem entre os seres celestiais assemelha-se ao Senhor?

⁷ Deus é sobremodo tremendo na assembléia dos santos e temível sobre todos os que o rodeiam.

⁸ Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, quem é poderoso como tu és, SENHOR, com a tua fidelidade ao redor de ti?!

⁹ Dominas a fúria do mar; quando as suas ondas se levantam, tu as amainas.

¹⁰ Calcaste a Raabe, como um ferido de morte; com o teu poderoso braço dispersaste os teus inimigos.

¹¹ Teus são os céus, tua, a terra; o mundo e a sua plenitude, tu os fundaste.

¹² O Norte e o Sul, tu os criaste; o Tabor e o Hermom exultam em teu nome.

¹³ O teu braço é armado de poder, forte é a tua mão, e elevada, a tua destra.

¹⁴ Justiça e direito são o fundamento do teu trono; graça e verdade te precedem.

¹⁵ Bem-aventurado o povo que conhece os vivos de júbilo, que anda, ó SENHOR, na luz da tua presença.

¹⁶ Em teu nome, de contínuo se alegra e na tua justiça se exalta,

¹⁷ porquanto tu és a glória de sua força; no teu favor avulta o nosso poder.

¹⁸ Pois ao SENHOR pertence o nosso escudo, e ao Santo de Israel, o nosso rei.

¹⁹ Outrora, falaste em visão aos teus santos e disseste: A um herói concedi o poder de socorrer; do meio do povo, exaltei um escolhido.

²⁰ Encontrei Davi, meu servo; com o meu santo óleo o ungi.

²¹ A minha mão será firme com ele, o meu braço o fortalecerá.

²² O inimigo jamais o surpreenderá, nem o há de afligir o filho da perversidade.

²³ Esmagarei diante dele os seus adversários e ferirei os que o odeiam.

²⁴ A minha fidelidade e a minha bondade o hão de acompanhar, e em meu nome crescerá o seu poder.

²⁵ Porei a sua mão sobre o mar e a sua direita, sobre os rios.

⁷ Na assembleia dos santos Deus é temível, mais do que todos os que o rodeiam.

⁸ Ó Senhor, Deus dos Exércitos, quem é semelhante a ti? És poderoso, Senhor, envolto em tua fidelidade.

⁹ Tu dominas o revoltoso mar; quando se agigantam as suas ondas, tu as acalmas.

¹⁰ Esmagaste e mataste o Monstro dos Mares; com teu braço forte dispersaste os teus inimigos.

¹¹ Os céus são teus, e tua também é a terra; fundaste o mundo e tudo o que nele existe.

¹² Tu criaste o Norte e o Sul; o Tabor e o Hermom cantam de alegria pelo teu nome.

¹³ O teu braço é poderoso; a tua mão é forte, exaltada é tua mão direita.

¹⁴ A retidão e a justiça são os alicerces do teu trono; o amor e a fidelidade vão à tua frente.

¹⁵ Como é feliz o povo que aprendeu a aclamar-te, Senhor, e que anda na luz da tua presença!

¹⁶ Sem cessar exultam no teu nome, e alegram-se na tua retidão,

¹⁷ pois tu és a nossa glória e a nossa força, e pelo teu favor exaltas a nossa força.

¹⁸ Sim, Senhor, tu és o nosso escudo, ó Santo de Israel, tu és o nosso rei.

¹⁹ Numa visão falaste um dia, e aos teus fiéis disseste: "Cobri de forças um guerreiro, exaltei um homem escolhido dentre o povo.

²⁰ Encontrei o meu servo Davi; ungi-o com o meu óleo sagrado.

²¹ A minha mão o susterá, e o meu braço o fará forte.

²² Nenhum inimigo o sujeitará a tributos; nenhum injusto o oprimirá.

²³ Esmagarei diante dele os seus adversários e destruirei os seus inimigos.

²⁴ A minha fidelidade e o meu amor o acompanharão, e pelo meu nome aumentará o seu poder.

²⁵ A sua mão dominará até o mar; sua mão direita, até os rios.

- ²⁶ Ele me invocará, dizendo: Tu és meu pai, meu Deus e a rocha da minha salvação.
- ²⁷ Fá-lo-ei, por isso, meu primogênito, o mais elevado entre os reis da terra.
- ²⁸ Conservar-lhe-ei para sempre a minha graça e, firme com ele, a minha aliança.
- ²⁹ Farei durar para sempre a sua descendência; e, o seu trono, como os dias do céu.
- ³⁰ Se os seus filhos desprezarem a minha lei e não andarem nos meus juízos,
- ³¹ se violarem os meus preceitos e não guardarem os meus mandamentos,
- ³² então, punirei com vara as suas transgressões e com açoites, a sua iniquidade.
- ³³ Mas jamais retirarei dele a minha bondade, nem desmentirei a minha fidelidade.
- ³⁴ Não violarei a minha aliança, nem modificarei o que os meus lábios proferiram.
- ³⁵ Uma vez jurei por minha santidade (e serei eu falso a Davi?):
- ³⁶ A sua posteridade durará para sempre, e o seu trono, como o sol perante mim.
- ³⁷ Ele será estabelecido para sempre como a lua e fiel como a testemunha no espaço.
- ³⁸ Tu, porém, o repudiaste e o rejeitaste; e te indignaste com o teu ungido.
- ³⁹ Aborreceste a aliança com o teu servo; profanaste-lhe a coroa, arrojando-a para a terra.
- ⁴⁰ Arrasaste os seus muros todos; reduziste a ruínas as suas fortificações.
- ⁴¹ Despojam-no todos os que passam pelo caminho; e os vizinhos o escarnecem.
- ⁴² Exaltaste a destra dos seus adversários e deste regozijo a todos os seus inimigos.
- ⁴³ Também viraste o fio da sua espada e não o sustentaste na batalha.
- ⁴⁴ Fizeste cessar o seu esplendor e deitaste por terra o seu trono.
- ⁴⁵ Abreviaste os dias da sua mocidade e o cobriste de ignomínia.
- ²⁶ Ele me dirá: ‘Tu és o meu Pai, o meu Deus, a Rocha que me salva’.
- ²⁷ Também o nomearei meu primogênito, o mais exaltado dos reis da terra.
- ²⁸ Mantereí o meu amor por ele para sempre, e a minha aliança com ele jamais se quebrará.
- ²⁹ Firmarei a sua linhagem para sempre, e o seu trono durará enquanto existirem céus.
- ³⁰ “Se os seus filhos abandonarem a minha lei e não seguirem as minhas ordenanças,
- ³¹ se violarem os meus decretos e deixarem de obedecer aos meus mandamentos,
- ³² com a vara castigarei o seu pecado, e a sua iniquidade com açoites;
- ³³ mas não afastarei dele o meu amor; jamais desistirei da minha fidelidade.
- ³⁴ Não violarei a minha aliança nem modificarei as promessas dos meus lábios.
- ³⁵ De uma vez para sempre jurei pela minha santidade e não mentirei a Davi,
- ³⁶ que a sua linhagem permanecerá para sempre, e o seu trono durará como o sol;
- ³⁷ será estabelecido para sempre como a lua, a fiel testemunha no céu.” *(Pausa)*
- ³⁸ Mas tu o rejeitaste, recusaste-o e te enfureceste com o teu ungido.
- ³⁹ Revogaste a aliança com o teu servo e desonraste a sua coroa, lançando-a ao chão.
- ⁴⁰ Derrubaste todos os seus muros e reduziste a ruínas as suas fortalezas.
- ⁴¹ Todos os que passam o saqueiam; tornou-se objeto de zombaria para os seus vizinhos.
- ⁴² Tu exaltaste a mão direita dos seus adversários e encheste de alegria todos os seus inimigos.
- ⁴³ Tiraste o fio da sua espada e não o apoiaste na batalha.
- ⁴⁴ Deste fim ao seu esplendor e atiraste ao chão o seu trono.
- ⁴⁵ Encurtaste os dias da sua juventude; com um manto de vergonha o cobriste. *(Pausa)*

⁴⁶ Até quando, SENHOR? Esconder-te-ás para sempre? Arderá a tua ira como fogo?

⁴⁷ Lembra-te de como é breve a minha existência! Pois criarias em vão todos os filhos dos homens!

⁴⁸ Que homem há, que viva e não veja a morte? Ou que livre a sua alma das garras do sepulcro?

⁴⁹ Que é feito, SENHOR, das tuas benignidades de outrora, juradas a Davi por tua fidelidade?

⁵⁰ Lembra-te, SENHOR, do opróbrio dos teus servos e de como trago no peito a injúria de muitos povos,

⁵¹ com que, SENHOR, os teus inimigos têm vilipendiado, sim, vilipendiado os passos do teu ungido.

⁵² Bendito seja o SENHOR para sempre! Amém e amém!

Livro IV
Salmos 90 - 106

Salmo 90

A eternidade de Deus e a transitoriedade do homem

Oração de Moisés, homem de Deus

¹ SENHOR, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração.

² Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus.

³ Tu reduces o homem ao pó e dizes: Tornai, filhos dos homens.

⁴ Pois mil anos, aos teus olhos, são como o dia de ontem que se foi e como a vigília da noite.

⁵ Tu os arrastas na torrente, são como um sono, como a relva que floresce de madrugada;

⁶ de madrugada, viceja e floresce; à tarde, murcha e seca.

⁷ Pois somos consumidos pela tua ira e pelo teu furor, conturbados.

⁸ Diante de ti puseste as nossas iniquidades e, sob a luz do teu rosto, os nossos pecados ocultos.

⁹ Pois todos os nossos dias se passam na tua ira; acabam-se os nossos anos como um breve pensamento.

¹⁰ Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta; neste caso, o melhor deles é

⁴⁶ Até quando, Senhor? Para sempre te esconderás? Até quando a tua ira queimará como fogo?

⁴⁷ Lembra-te de como é passageira a minha vida. Terás criado em vão todos os homens?

⁴⁸ Que homem pode viver e não ver a morte, ou livrar-se do poder da sepultura? *(Pausa)*

⁴⁹ Ó Senhor, onde está o teu antigo amor, que com fidelidade juraste a Davi?

⁵⁰ Lembra-te, Senhor, das afrontas que o teu servo tem sofrido, das zombarias que no íntimo tenho que suportar de todos os povos,

⁵¹ das zombarias dos teus inimigos, Senhor, com que afrontam a cada passo o teu ungido.

⁵² Bendito seja o Senhor para sempre! Amém e amém.

Salmos 90

QUARTO LIVRO

Oração de Moisés, homem de Deus.

¹ Senhor, tu és o nosso refúgio, sempre, de geração em geração.

² Antes de nascerem os montes e de criares a terra e o mundo, de eternidade a eternidade tu és Deus.

³ Fazes os homens voltarem ao pó, dizendo: "Retornem ao pó, seres humanos!"

⁴ De fato, mil anos para ti são como o dia de ontem que passou, como as horas da noite.

⁵ Como uma correnteza, tu arrastas os homens; são breves como o sono; são como a relva que brota ao amanhecer;

⁶ germina e brota pela manhã, mas, à tarde, murcha e seca.

⁷ Somos consumidos pela tua ira e aterrorizados pelo teu furor.

⁸ Conheces as nossas iniquidades; não escapam os nossos pecados secretos à luz da tua presença.

⁹ Todos os nossos dias passam debaixo do teu furor; vão-se como um murmúrio.

¹⁰ Os anos de nossa vida chegam a setenta, ou a oitenta para os que têm mais vigor; entretanto, são anos difíceis

canseira e enfado, porque tudo passa rapidamente, e nós voamos.

¹¹ Quem conhece o poder da tua ira? E a tua cólera, segundo o temor que te é devido?

¹² Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio.

¹³ Volta-te, SENHOR! Até quando? Tem compaixão dos teus servos.

¹⁴ Sacia-nos de manhã com a tua benignidade, para que cantemos de júbilo e nos alegremos todos os nossos dias.

¹⁵ Alegra-nos por tantos dias quantos nos tens afligido, por tantos anos quantos suportamos a adversidade.

¹⁶ Aos teus servos apareçam as tuas obras, e a seus filhos, a tua glória.

¹⁷ Seja sobre nós a graça do SENHOR, nosso Deus; confirma sobre nós as obras das nossas mãos, sim, confirma a obra das nossas mãos.

Salmo 91

Sob a sombra do Altíssimo

¹ O que habita no esconderijo do Altíssimo e descansa à sombra do Onipotente

² diz ao SENHOR: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio.

³ Pois ele te livrará do laço do passarinho e da peste perniciosa.

⁴ Cobrir-te-á com as suas penas, e, sob suas asas, estarás seguro; a sua verdade é pavês e escudo.

⁵ Não te assustarás do terror noturno, nem da seta que voa de dia,

⁶ nem da peste que se propaga nas trevas, nem da mortandade que assola ao meio-dia.

⁷ Caiam mil ao teu lado, e dez mil, à tua direita; tu não serás atingido.

⁸ Somente com os teus olhos contemplarás e verás o castigo dos ímpios.

⁹ Pois disseste: O SENHOR é o meu refúgio. Fizeste do Altíssimo a tua morada.

¹⁰ Nenhum mal te sucederá, praga nenhuma chegará à tua tenda.

e cheios de sofrimento, pois a vida passa depressa, e nós voamos!

¹¹ Quem conhece o poder da tua ira? Pois o teu furor é tão grande como o temor que te é devido.

¹² Ensina-nos a contar os nossos dias para que o nosso coração alcance sabedoria.

¹³ Volta-te, Senhor! Até quando será assim? Tem compaixão dos teus servos!

¹⁴ Satisfaze-nos pela manhã com o teu amor leal, e todos os nossos dias cantaremos felizes.

¹⁵ Dá-nos alegria pelo tempo que nos afligiste, pelos anos em que tanto sofremos.

¹⁶ Sejam manifestos os teus feitos aos teus servos, e aos filhos deles o teu esplendor!

¹⁷ Esteja sobre nós a bondade do nosso Deus Soberano. Consolida, para nós, a obra de nossas mãos; consolida a obra de nossas mãos!

Salmos 91

¹ Aquele que habita no abrigo do Altíssimo e descansa à sombra do Todo-poderoso

² pode dizer ao Senhor: “Tu és o meu refúgio e a minha fortaleza, o meu Deus, em quem confio”.

³ Ele o livrará do laço do caçador e do veneno mortal.

⁴ Ele o cobrirá com as suas penas, e sob as suas asas você encontrará refúgio; a fidelidade dele será o seu escudo protetor.

⁵ Você não temerá o pavor da noite nem a flecha que voa de dia,

⁶ nem a peste que se move sorrateira nas trevas, nem a praga que devasta ao meio-dia.

⁷ Mil poderão cair ao seu lado; dez mil, à sua direita, mas nada o atingirá.

⁸ Você simplesmente olhará, e verá o castigo dos ímpios.

⁹ Se você fizer do Altíssimo o seu abrigo, do Senhor o seu refúgio,

¹⁰ nenhum mal o atingirá, desgraça alguma chegará à sua tenda.

¹¹ Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos.

¹² Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.

¹³ Pisarás o leão e a áspide, calcarás aos pés o leãozinho e a serpente.

¹⁴ Porque a mim se apegou com amor, eu o livrarei; pô-lo-ei a salvo, porque conhece o meu nome.

¹⁵ Ele me invocará, e eu lhe responderei; na sua angústia eu estarei com ele, livrá-lo-ei e o glorificarei.

¹⁶ Saciá-lo-ei com longevidade e lhe mostrarei a minha salvação.

Salmo 92

Hino de gratidão a Deus

Salmo. Cântico para o dia de sábado

¹ Bom é render graças ao SENHOR e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo,

² anunciar de manhã a tua misericórdia e, durante as noites, a tua fidelidade,

³ com instrumentos de dez cordas, com saltério e com a solenidade da harpa.

⁴ Pois me alegraste, SENHOR, com os teus feitos; exultarei nas obras das tuas mãos.

⁵ Quão grandes, SENHOR, são as tuas obras! Os teus pensamentos, que profundos!

⁶ O inepto não compreende, e o estulto não percebe isto:

⁷ ainda que os ímpios brotam como a erva, e florescem todos os que praticam a iniquidade, nada obstante, serão destruídos para sempre;

⁸ tu, porém, SENHOR, és o Altíssimo eternamente.

⁹ Eis que os teus inimigos, SENHOR, eis que os teus inimigos perecerão; serão dispersos todos os que praticam a iniquidade.

¹⁰ Porém tu exaltas o meu poder como o do boi selvagem; derramas sobre mim o óleo fresco.

¹¹ Os meus olhos vêem com alegria os inimigos que me espreitam, e os meus ouvidos se satisfazem em ouvir dos malfeitores que contra mim se levantam.

¹¹ Porque a seus anjos ele dará ordens a seu respeito, para que o protejam em todos os seus caminhos;

¹² com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra.

¹³ Você pisará o leão e a cobra; pisoteará o leão forte e a serpente.

¹⁴ “Porque ele me ama, eu o resgatarei; eu o protegerei, pois conhece o meu nome.

¹⁵ Ele clamará a mim, e eu lhe darei resposta, e na adversidade estarei com ele; vou livrá-lo e cobri-lo de honra.

¹⁶ Vida longa eu lhe darei, e lhe mostrarei a minha salvação.”

Salmos 92

Salmo. Um cântico. Para o dia de sábado.

¹ Como é bom render graças ao Senhor e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo;

² anunciar de manhã o teu amor leal e de noite a tua fidelidade,

³ ao som da lira de dez cordas e da cítara, e da melodia da harpa.

⁴ Tu me alegras, Senhor, com os teus feitos; as obras das tuas mãos levam-me a cantar de alegria.

⁵ Como são grandes as tuas obras, Senhor, como são profundos os teus propósitos!

⁶ O insensato não entende, o tolo não vê

⁷ que, embora os ímpios brotem como a erva e floresçam todos os malfeitores, eles serão destruídos para sempre.

⁸ Pois tu, Senhor, és exaltado para sempre.

⁹ Mas os teus inimigos, Senhor, os teus inimigos perecerão; serão dispersos todos os malfeitores!

¹⁰ Tu aumentaste a minha força como a do boi selvagem; derramaste sobre mim óleo novo.

¹¹ Os meus olhos contemplaram a derrota dos meus inimigos; os meus ouvidos escutaram a debandada dos meus maldosos agressores.

¹² O justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro no Líbano.

¹³ Plantados na Casa do SENHOR, florescerão nos átrios do nosso Deus.

¹⁴ Na velhice darão ainda frutos, serão cheios de seiva e de verdor,

¹⁵ para anunciar que o SENHOR é reto. Ele é a minha rocha, e nele não há injustiça.

Salmo 93

O poder e a majestade de Deus

¹ Reina o SENHOR. Revestiu-se de majestade; de poder se revestiu o SENHOR e se cingiu. Firmou o mundo, que não vacila.

² Desde a antiguidade, está firme o teu trono; tu és desde a eternidade.

³ Levantam os rios, ó SENHOR, levantam os rios o seu bramido; levantam os rios o seu fragor.

⁴ Mas o SENHOR nas alturas é mais poderoso do que o bramido das grandes águas, do que os poderosos vagalhões do mar.

⁵ Fidelíssimos são os teus testemunhos; à tua casa convém a santidade, SENHOR, para todo o sempre.

Salmo 94

Apelo para a justiça de Deus

¹ Ó SENHOR, Deus das vinganças, ó Deus das vinganças, resplandece.

² Exalta-te, ó juiz da terra; dá o pago aos soberbos.

³ Até quando, SENHOR, os perversos, até quando exultarão os perversos?

⁴ Proferem impiedades e falam coisas duras; vangloriam-se os que praticam a iniquidade.

⁵ Esmagam o teu povo, SENHOR, e oprimem a tua herança.

⁶ Matam a viúva e o estrangeiro e aos órfãos assassinam.

⁷ E dizem: O SENHOR não o vê; nem disso faz caso o Deus de Jacó.

¹² Os justos florescerão como a palmeira, crescerão como o cedro do Líbano;

¹³ plantados na casa do Senhor, florescerão nos átrios do nosso Deus.

¹⁴ Mesmo na velhice darão fruto, permanecerão viçosos e verdejantes,

¹⁵ para proclamar que o Senhor é justo. Ele é a minha Rocha; nele não há injustiça.

Salmos 93

¹ O Senhor reina! Vestiu-se de majestade; de majestade vestiu-se o Senhor e armou-se de poder! O mundo está firme e não se abalará.

² O teu trono está firme desde a antiguidade; tu existes desde a eternidade.

³ As águas se levantaram, Senhor, as águas levantaram a voz; as águas levantaram seu bramido.

⁴ Mais poderoso do que o estrondo das águas impetuosas, mais poderoso do que as ondas do mar é o Senhor nas alturas.

⁵ Os teus mandamentos permanecem firmes e fiéis; a santidade, Senhor, é o ornamento perpétuo da tua casa.

Salmos 94

¹ Ó Senhor, Deus vingador; Deus vingador! Intervém!

² Levanta-te, Juiz da terra; retribui aos orgulhosos o que merecem.

³ Até quando os ímpios, Senhor, até quando os ímpios exultarão?

⁴ Eles despejam palavras arrogantes; todos esses malfeitores enchem-se de vanglória.

⁵ Massacram o teu povo, Senhor, e oprimem a tua herança;

⁶ matam as viúvas e os estrangeiros, assassinam os órfãos

⁷ e ainda dizem: "O Senhor não nos vê; o Deus de Jacó nada percebe".

- ⁸ Atendei, ó estúpidos dentre o povo; e vós, insensatos, quando sereis prudentes?
- ⁹ O que fez o ouvido, acaso, não ouvirá? E o que formou os olhos será que não enxerga?
- ¹⁰ Porventura, quem repreende as nações não há de punir? Aquele que aos homens dá conhecimento não tem sabedoria?
- ¹¹ O SENHOR conhece os pensamentos do homem, que são pensamentos vãos.
- ¹² Bem-aventurado o homem, SENHOR, a quem tu repreendes, a quem ensinas a tua lei,
- ¹³ para lhe dares descanso dos dias maus, até que se abra a cova para o ímpio.
- ¹⁴ Pois o SENHOR não há de rejeitar o seu povo, nem desamparar a sua herança.
- ¹⁵ Mas o juízo se converterá em justiça, e segui-la-ão todos os de coração reto.
- ¹⁶ Quem se levantará a meu favor, contra os perversos? Quem estará comigo contra os que praticam a iniquidade?
- ¹⁷ Se não fora o auxílio do SENHOR, já a minha alma estaria na região do silêncio.
- ¹⁸ Quando eu digo: resvala-me o pé, a tua benignidade, SENHOR, me sustém.
- ¹⁹ Nos muitos cuidados que dentro de mim se multiplicam, as tuas consolações me alegram a alma.
- ²⁰ Pode, acaso, associar-se contigo o trono da iniquidade, o qual forja o mal, tendo uma lei por pretexto?
- ²¹ Ajuntam-se contra a vida do justo e condenam o sangue inocente.
- ²² Mas o SENHOR é o meu baluarte e o meu Deus, o rochedo em que me abrigo.
- ²³ Sobre eles faz recair a sua iniquidade e pela malícia deles próprios os destruirá; o SENHOR, nosso Deus, os exterminará.
- ⁸ Insensatos, procurem entender! E vocês, tolos, quando se tornarão sábios?
- ⁹ Será que quem fez o ouvido não ouve? Será que quem formou o olho não vê?
- ¹⁰ Aquele que disciplina as nações os deixará sem castigo? Não tem sabedoria aquele que dá ao homem o conhecimento?
- ¹¹ O Senhor conhece os pensamentos do homem, e sabe como são fúteis.
- ¹² Como é feliz o homem a quem disciplinas, Senhor, aquele a quem ensinas a tua lei;
- ¹³ tranquilo, enfrentará os dias maus, enquanto, para os ímpios, uma cova se abrirá.
- ¹⁴ O Senhor não desampará o seu povo; jamais abandonará a sua herança.
- ¹⁵ Voltará a haver justiça nos julgamentos, e todos os retos de coração a seguirão.
- ¹⁶ Quem se levantará a meu favor contra os ímpios? Quem ficará a meu lado contra os malfeitores?
- ¹⁷ Não fosse a ajuda do Senhor, eu já estaria habitando no silêncio.
- ¹⁸ Quando eu disse: Os meus pés escorregaram, o teu amor leal, Senhor, me amparou!
- ¹⁹ Quando a ansiedade já me dominava no íntimo, o teu consolo trouxe alívio à minha alma.
- ²⁰ Poderá um trono corrupto estar em aliança contigo?, um trono que faz injustiças em nome da lei?
- ²¹ Eles planejam contra a vida dos justos e condenam os inocentes à morte.
- ²² Mas o Senhor é a minha torre segura; o meu Deus é a rocha em que encontro refúgio.
- ²³ Deus fará cair sobre eles os seus crimes, e os destruirá por causa dos seus pecados; o Senhor, o nosso Deus, os destruirá!

Salmo 95

Convite a louvar o Senhor

¹ Vinde, cantemos ao SENHOR, com júbilo, celebremos o Rochedo da nossa salvação.

Salmos 95

¹ Venham! Cantemos ao Senhor com alegria! Aclamemos a Rocha da nossa salvação.

² Saíamos ao seu encontro, com ações de graças, vitoriamo-lo com salmos.

³ Porque o SENHOR é o Deus supremo e o grande Rei acima de todos os deuses.

⁴ Nas suas mãos estão as profundezas da terra, e as alturas dos montes lhe pertencem.

⁵ Dele é o mar, pois ele o fez; obra de suas mãos, os continentes.

⁶ Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do SENHOR, que nos criou.

⁷ Ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas de sua mão. Hoje, se ouvirdes a sua voz,

⁸ não endureçais o coração, como em Meribá, como no dia de Massá, no deserto,

⁹ quando vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, não obstante terem visto as minhas obras.

¹⁰ Durante quarenta anos, estive desgostado com essa geração e disse: é povo de coração transviado, não conhece os meus caminhos.

¹¹ Por isso, jurei na minha ira: não entrarão no meu descanso.

Salmo 96

Tributo à glória e majestade de Deus

1 Crônicas 16.23-33

¹ Cantai ao SENHOR um cântico novo, cantai ao SENHOR, todas as terras.

² Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome; proclamai a sua salvação, dia após dia.

³ Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas.

⁴ Porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, temível mais que todos os deuses.

⁵ Porque todos os deuses dos povos não passam de ídolos; o SENHOR, porém, fez os céus.

⁶ Glória e majestade estão diante dele, força e formosura, no seu santuário.

⁷ Tributai ao SENHOR, ó famílias dos povos, tributai ao SENHOR glória e força.

² Vamos à presença dele com ações de graças; vamos aclamá-lo com cânticos de louvor.

³ Pois o Senhor é o grande Deus, o grande Rei acima de todos os deuses.

⁴ Nas suas mãos estão as profundezas da terra, os cumes dos montes lhe pertencem.

⁵ Dele também é o mar, pois ele o fez; as suas mãos formaram a terra seca.

⁶ Venham! Adoremos prostrados e ajoelhemos diante do Senhor, o nosso Criador;

⁷ pois ele é o nosso Deus, e nós somos o povo do seu pastoreio, o rebanho que ele conduz. Hoje, se vocês ouvirem a sua voz,

⁸ não endureçam o coração, como em Meribá, como aquele dia em Massá, no deserto,

⁹ onde os seus antepassados me tentaram, pondo-me à prova, apesar de terem visto o que eu fiz.

¹⁰ Durante quarenta anos fiquei irado contra aquela geração e disse: "Eles são um povo de coração ingrato; não reconheceram os meus caminhos".

¹¹ Por isso jurei na minha ira: "Jamais entrarão no meu descanso".

Salmos 96

¹ Cantem ao Senhor um novo cântico; cantem ao Senhor, todos os habitantes da terra!

² Cantem ao Senhor, bendigam o seu nome; cada dia proclamem a sua salvação!

³ Anunciem a sua glória entre as nações, seus feitos maravilhosos entre todos os povos!

⁴ Porque o Senhor é grande e digno de todo louvor, mais temível do que todos os deuses!

⁵ Todos os deuses das nações não passam de ídolos, mas o Senhor fez os céus.

⁶ Majestade e esplendor estão diante dele; poder e dignidade, no seu santuário.

⁷ Deem ao Senhor, ó famílias das nações, deem ao Senhor glória e força.

⁸ Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome; trazei oferendas e entrai nos seus átrios.

⁹ Adorai o SENHOR na beleza da sua santidade; tremei diante dele, todas as terras.

¹⁰ Dizei entre as nações: Reina o SENHOR. Ele firmou o mundo para que não se abale e julga os povos com equidade.

¹¹ Alegrem-se os céus, e a terra exulte; ruja o mar e a sua plenitude.

¹² Folgue o campo e tudo o que nele há; regozijem-se todas as árvores do bosque,

¹³ na presença do SENHOR, porque vem, vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, consoante a sua fidelidade.

Salmo 97

A majestade e o domínio de Deus

¹ Reina o SENHOR. Regozije-se a terra, alegrem-se as muitas ilhas.

² Nuvens e escuridão o rodeiam, justiça e juízo são a base do seu trono.

³ Adiante dele vai um fogo que lhe consome os inimigos em redor.

⁴ Os seus relâmpagos alumiam o mundo; a terra os vê e estremece.

⁵ Derretem-se como cera os montes, na presença do SENHOR, na presença do SENHOR de toda a terra.

⁶ Os céus anunciam a sua justiça, e todos os povos vêem a sua glória.

⁷ Sejam confundidos todos os que servem a imagens de escultura, os que se gloriam de ídolos; prostrem-se diante dele todos os deuses.

⁸ Sião ouve e se alegra, as filhas de Judá se regozijam, por causa da tua justiça, ó SENHOR.

⁹ Pois tu, SENHOR, és o Altíssimo sobre toda a terra; tu és sobremodo elevado acima de todos os deuses.

¹⁰ Vós que amais o SENHOR, detestai o mal; ele guarda a alma dos seus santos, livra-os da mão dos ímpios.

¹¹ A luz difunde-se para o justo, e a alegria, para os retos de coração.

⁸ Deem ao Senhor a glória devida ao seu nome e entrem nos seus átrios trazendo ofertas.

⁹ Adorem o Senhor no esplendor da sua santidade; tremam diante dele todos os habitantes da terra.

¹⁰ Digam entre as nações: "O Senhor reina!" Por isso firme está o mundo e não se abalará, e ele julgará os povos com justiça.

¹¹ Regozijem-se os céus e exulte a terra! Ressoie o mar e tudo o que nele existe!

¹² Regozijem-se os campos e tudo o que neles há! Cantem de alegria todas as árvores da floresta,

¹³ cantem diante do Senhor, porque ele vem, vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos com a sua fidelidade!

Salmos 97

¹ O Senhor reina! Exulte a terra e alegrem-se as regiões costeiras distantes.

² Nuvens escuras e espessas o cercam; retidão e justiça são a base do seu trono.

³ Fogo vai adiante dele e devora os adversários ao redor.

⁴ Seus relâmpagos iluminam o mundo; a terra os vê e estremece.

⁵ Os montes se derretem como cera diante do Senhor, diante do Soberano de toda a terra.

⁶ Os céus proclamam a sua justiça, e todos os povos contemplam a sua glória.

⁷ Ficam decepcionados todos os que adoram imagens e se vangloriam de ídolos. Prostram-se diante dele todos os deuses!

⁸ Sião ouve e se alegra, e as cidades de Judá exultam, por causa das tuas sentenças, Senhor.

⁹ Pois tu, Senhor, és o Altíssimo sobre toda a terra! És exaltado muito acima de todos os deuses!

¹⁰ Odeiem o mal, vocês que amam o Senhor, pois ele protege a vida dos seus fiéis e os livra das mãos dos ímpios.

¹¹ A luz nasce sobre o justo e a alegria sobre os retos de coração.

¹² Alegrai-vos no SENHOR, ó justos, e dai louvores ao seu santo nome.

¹² Alegrem-se no Senhor, justos, e louvem o seu santo nome.

Salmo 98

A justiça do Senhor

Salmo

¹ Cantai ao SENHOR um cântico novo, porque ele tem feito maravilhas; a sua destra e o seu braço santo lhe alcançaram a vitória.

² O SENHOR fez notória a sua salvação; manifestou a sua justiça perante os olhos das nações.

³ Lembrou-se da sua misericórdia e da sua fidelidade para com a casa de Israel; todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus.

⁴ Celebrai com júbilo ao SENHOR, todos os confins da terra; aclamai, regozijai-vos e cantai louvores.

⁵ Cantai com harpa louvores ao SENHOR, com harpa e voz de canto;

⁶ com trombetas e ao som de buzinas, exultai perante o SENHOR, que é rei.

⁷ Ruja o mar e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam.

⁸ Os rios batam palmas, e juntos cantem de júbilo os montes,

⁹ na presença do SENHOR, porque ele vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, com equidade.

Salmo 99

A santidade de Deus

¹ Reina o SENHOR; tremam os povos. Ele está entronizado acima dos querubins; abale-se a terra.

² O SENHOR é grande em Sião e sobremodo elevado acima de todos os povos.

³ Celebrem eles o teu nome grande e tremendo, porque é santo.

⁴ És rei poderoso que ama a justiça; tu firmas a equidade, executas o juízo e a justiça em Jacó.

⁵ Exaltai ao SENHOR, nosso Deus, e prostrai-vos ante o escabelo de seus pés, porque ele é santo.

Salmos 98

Salmo.

¹ Cantem ao Senhor um novo cântico, pois ele fez coisas maravilhosas; a sua mão direita e o seu braço santo lhe deram a vitória!

² O Senhor anunciou a sua vitória e revelou a sua justiça às nações.

³ Ele se lembrou do seu amor leal e da sua fidelidade para com a casa de Israel; todos os confins da terra viram a vitória do nosso Deus.

⁴ Aclamem o Senhor todos os habitantes da terra! Louvem-no com cânticos de alegria e ao som de música!

⁵ Ofereçam música ao Senhor com a harpa, com a harpa e ao som de canções,

⁶ com cornetas e ao som da trombeta; exultem diante do Senhor, o Rei!

⁷ Resso e o mar e tudo o que nele existe, o mundo e os seus habitantes!

⁸ Batam palmas os rios, e juntos cantem de alegria os montes;

⁹ cantem diante do Senhor, porque ele vem, vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos com retidão.

Salmos 99

¹ O Senhor reina! As nações tremem! O seu trono está sobre os querubins! Abala-se a terra!

² Grande é o Senhor em Sião; ele é exaltado acima de todas as nações!

³ Seja louvado o teu grande e temível nome, que é santo.

⁴ Rei poderoso, amigo da justiça! Estabeleceste a equidade e fizeste em Jacó o que é direito e justo.

⁵ Exaltem o Senhor, o nosso Deus, prostrem-se diante do estrado dos seus pés. Ele é santo!

⁶ Moisés e Arão, entre os seus sacerdotes, e, Samuel, entre os que lhe invocam o nome, clamavam ao SENHOR, e ele os ouvia.

⁷ Falava-lhes na coluna de nuvem; eles guardavam os seus mandamentos e a lei que lhes tinha dado.

⁸ Tu lhes respondeste, ó SENHOR, nosso Deus; foste para eles Deus perdoador, ainda que tomando vingança dos seus feitos.

⁹ Exaltai ao SENHOR, nosso Deus, e prostrai-vos ante o seu santo monte, porque santo é o SENHOR, nosso Deus.

Salmo 100

Hino de ingresso ao templo

Salmo de ações de graças

¹ Celebrai com júbilo ao SENHOR, todas as terras.

² Servi ao SENHOR com alegria, apresentai-vos diante dele com cântico.

³ Sabei que o SENHOR é Deus; foi ele quem nos fez, e dele somos; somos o seu povo e rebanho do seu pastoreio.

⁴ Entrai por suas portas com ações de graças e nos seus átrios, com hinos de louvor; rendei-lhe graças e bendizei-lhe o nome.

⁵ Porque o SENHOR é bom, a sua misericórdia dura para sempre, e, de geração em geração, a sua fidelidade.

Salmo 101

Modelo de bom rei

Salmo de Davi

¹ Cantarei a bondade e a justiça; a ti, SENHOR, cantarei.

² Atentarei sabiamente ao caminho da perfeição. Oh! Quando virás ter comigo? Portas a dentro, em minha casa, terei coração sincero.

³ Não porei coisa injusta diante dos meus olhos; aborreço o proceder dos que se desviam; nada disto se me pegará.

⁴ Longe de mim o coração perverso; não quero conhecer o mal.

⁵ Ao que às ocultas calunia o próximo, a esse destruirei; o que tem olhar altivo e coração soberbo, não o suportarei.

⁶ Moisés e Arão estavam entre os seus sacerdotes, Samuel, entre os que invocavam o seu nome; eles clamavam pelo Senhor, e ele lhes respondia.

⁷ Falava-lhes da coluna de nuvem, e eles obedeciam aos seus mandamentos e aos decretos que ele lhes dava.

⁸ Tu lhes respondeste, Senhor, nosso Deus; para eles, tu eras um Deus perdoador, embora os tenhas castigado por suas rebeliões.

⁹ Exaltem o Senhor, o nosso Deus; prostrem-se, voltados para o seu santo monte, porque o Senhor, o nosso Deus, é santo.

Salmos 100

Salmo. Para ação de graças.

¹ Aclamem o Senhor todos os habitantes da terra!

² Prestem culto ao Senhor com alegria; entrem na sua presença com cânticos alegres.

³ Reconheçam que o Senhor é o nosso Deus. Ele nos fez e somos dele: somos o seu povo, e rebanho do seu pastoreio.

⁴ Entrem por suas portas com ações de graças e em seus átrios com louvor; deem-lhe graças e bendigam o seu nome.

⁵ Pois o Senhor é bom e o seu amor leal é eterno; a sua fidelidade permanece por todas as gerações.

Salmos 101

Salmo davídico.

¹ Cantarei a lealdade e a justiça. A ti, Senhor, cantarei louvores!

² Seguirei o caminho da integridade; quando virás ao meu encontro? Em minha casa viverei de coração íntegro.

³ Repudiarei todo mal. Odeio a conduta dos infiéis; jamais me dominará!

⁴ Longe estou dos perversos de coração; não quero envolver-me com o mal.

⁵ Farei calar ao que difama o próximo às ocultas. Não vou tolerar o homem de olhos arrogantes e de coração orgulhoso.

⁶ Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que habitem comigo; o que anda em reto caminho, esse me servirá.

⁷ Não há de ficar em minha casa o que usa de fraude; o que profere mentiras não permanecerá ante os meus olhos.

⁸ Manhã após manhã, destruirei todos os ímpios da terra, para limpar a cidade do SENHOR dos que praticam a iniquidade.

Salmo 102

Arrependimento e esperança

Oração do aflito que, desfalecido, derrama o seu queixume perante o Senhor

¹ Ouve, SENHOR, a minha súplica, e cheguem a ti os meus clamores.

² Não me ocultes o rosto no dia da minha angústia; inclina-me os ouvidos; no dia em que eu clamar, dá-me pressa em acudir-me.

³ Porque os meus dias, como fumaça, se desvanecem, e os meus ossos ardem como em fornalha.

⁴ Ferido como a erva, secou-se o meu coração; até me esqueço de comer o meu pão.

⁵ Os meus ossos já se apegam à pele, por causa do meu dolorido gemer.

⁶ Sou como o pelicano no deserto, como a coruja das ruínas.

⁷ Não durmo e sou como o passarinho solitário nos telhados.

⁸ Os meus inimigos me insultam a toda hora; furiosos contra mim, praguejam com o meu próprio nome.

⁹ Por pão tenho comido cinza e misturado com lágrimas a minha bebida,

¹⁰ por causa da tua indignação e da tua ira, porque me elevaste e depois me abateste.

¹¹ Como a sombra que declina, assim os meus dias, e eu me vou secando como a relva.

¹² Tu, porém, SENHOR, permaneces para sempre, e a memória do teu nome, de geração em geração.

¹³ Levantar-te-ás e terás piedade de Sião; é tempo de te compadeceres dela, e já é vinda a sua hora;

⁶ Meus olhos aprovam os fiéis da terra, e eles habitarão comigo. Somente quem tem vida íntegra me servirá.

⁷ Quem pratica a fraude não habitará no meu santuário; o mentiroso não permanecerá na minha presença.

⁸ Cada manhã fiz calar todos os ímpios desta terra; eliminei todos os malfeitores da cidade do Senhor.

Salmos 102

Oração de um aflito que, quase desfalecido, derrama o seu lamento diante do Senhor.

¹ Ouve a minha oração, Senhor! Chegue a ti o meu grito de socorro!

² Não escondas de mim o teu rosto quando estou atribulado. Inclina para mim os teus ouvidos; quando eu clamar, responde-me depressa!

³ Esvaem-se os meus dias como fumaça; meus ossos queimam como brasas vivas.

⁴ Como a relva ressequida está o meu coração; esqueço até de comer!

⁵ De tanto gemer estou reduzido a pele e osso.

⁶ Sou como a coruja do deserto, como uma coruja entre as ruínas.

⁷ Não consigo dormir; pareço um pássaro solitário no telhado.

⁸ Os meus inimigos zombam de mim o tempo todo; os que me insultam usam o meu nome para lançar maldições.

⁹ Cinzas são a minha comida, e com lágrimas misturo o que bebo,

¹⁰ por causa da tua indignação e da tua ira, pois me rejeitaste e me expulsaste para longe de ti.

¹¹ Meus dias são como sombras crescentes; sou como a relva que vai murchando.

¹² Tu, porém, Senhor, no trono reinarás para sempre; o teu nome será lembrado de geração em geração.

¹³ Tu te levantarás e terás misericórdia de Sião, pois é hora de lhe mostrares compaixão; o tempo certo é chegado.

¹⁴ porque os teus servos amam até as pedras de Sião e se condoem do seu pó.

¹⁵ Todas as nações temerão o nome do SENHOR, e todos os reis da terra, a sua glória;

¹⁶ porque o SENHOR edificou a Sião, apareceu na sua glória,

¹⁷ atendeu à oração do desamparado e não lhe desdenhou as preces.

¹⁸ Ficará isto registrado para a geração futura, e um povo, que há de ser criado, louvará ao SENHOR;

¹⁹ que o SENHOR, do alto do seu santuário, desde os céus, baixou vistas à terra,

²⁰ para ouvir o gemido dos cativos e libertar os condenados à morte,

²¹ a fim de que seja anunciado em Sião o nome do SENHOR e o seu louvor, em Jerusalém,

²² quando se reunirem os povos e os reinos, para servirem ao SENHOR.

²³ Ele me abateu a força no caminho e me abreviou os dias.

²⁴ Dizia eu: Deus meu, não me leves na metade de minha vida; tu, cujos anos se estendem por todas as gerações.

²⁵ Em tempos remotos, lançaste os fundamentos da terra; e os céus são obra das tuas mãos.

²⁶ Eles perecerão, mas tu permaneces; todos eles envelhecerão como uma veste, como roupa os mudarás, e serão mudados.

²⁷ Tu, porém, és sempre o mesmo, e os teus anos jamais terão fim.

²⁸ Os filhos dos teus servos habitarão seguros, e diante de ti se estabelecerá a sua descendência.

¹⁴ Pois as suas pedras são amadas pelos teus servos, as suas ruínas os enchem de compaixão.

¹⁵ Então as nações temerão o nome do Senhor e todos os reis da terra a sua glória.

¹⁶ Porque o Senhor reconstruirá Sião e se manifestará na glória que ele tem.

¹⁷ Responderá à oração dos desamparados; as suas súplicas não desprezará.

¹⁸ Escreva-se isto para as futuras gerações, e um povo que ainda será criado louvará o Senhor, proclamando:

¹⁹ “Do seu santuário nas alturas o Senhor olhou; dos céus observou a terra,

²⁰ para ouvir os gemidos dos prisioneiros e libertar os condenados à morte”.

²¹ Assim o nome do Senhor será anunciado em Sião e o seu louvor em Jerusalém,

²² quando os povos e os reinos se reunirem para adorar o Senhor.

²³ No meio da minha vida ele me abateu com sua força; abreviou os meus dias.

²⁴ Então pedi: “Ó meu Deus, não me leves no meio dos meus dias. Os teus dias duram por todas as gerações!”

²⁵ No princípio firmaste os fundamentos da terra, e os céus são obras das tuas mãos.

²⁶ Eles perecerão, mas tu permanecerás; envelhecerão como vestimentas. Como roupas tu os trocarás e serão jogados fora.

²⁷ Mas tu permaneces o mesmo, e os teus dias jamais terão fim.

²⁸ Os filhos dos teus servos terão uma habitação; os seus descendentes serão estabelecidos na tua presença.

Salmo 103

A misericórdia de Deus

Salmo de Davi

¹ Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome.

² Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios.

³ Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem sara todas as tuas enfermidades;

Salmos 103

Davídico.

¹ Bendiga o Senhor a minha alma! Bendiga o Senhor todo o meu ser!

² Bendiga o Senhor a minha alma! Não esqueça nenhuma de suas bênçãos!

³ É ele que perdoa todos os seus pecados e cura todas as suas doenças,

- ⁴ quem da cova redime a tua vida e te coroa de graça e misericórdia;
- ⁵ quem farta de bens a tua velhice, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia.
- ⁶ O SENHOR faz justiça e julga a todos os oprimidos.
- ⁷ Manifestou os seus caminhos a Moisés e os seus feitos aos filhos de Israel.
- ⁸ O SENHOR é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno.
- ⁹ Não repreende perpetuamente, nem conserva para sempre a sua ira.
- ¹⁰ Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante as nossas iniquidades.
- ¹¹ Pois quanto o céu se alteia acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem.
- ¹² Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.
- ¹³ Como um pai se compadece de seus filhos, assim o SENHOR se compadece dos que o temem.
- ¹⁴ Pois ele conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó.
- ¹⁵ Quanto ao homem, os seus dias são como a relva; como a flor do campo, assim ele floresce;
- ¹⁶ pois, soprando nela o vento, desaparece; e não conhecerá, daí em diante, o seu lugar.
- ¹⁷ Mas a misericórdia do SENHOR é de eternidade a eternidade, sobre os que o temem, e a sua justiça, sobre os filhos dos filhos,
- ¹⁸ para com os que guardam a sua aliança e para com os que se lembram dos seus preceitos e os cumprem.
- ¹⁹ Nos céus, estabeleceu o SENHOR o seu trono, e o seu reino domina sobre tudo.
- ²⁰ Bendizeis ao SENHOR, todos os seus anjos, valorosos em poder, que executais as suas ordens e lhe obedeceis à palavra.
- ²¹ Bendizeis ao SENHOR, todos os seus exércitos, vós, ministros seus, que fazeis a sua vontade.
- ²² Bendizeis ao SENHOR, vós, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio. Bendize, ó minha alma, ao SENHOR.
- ⁴ que resgata a sua vida da sepultura e o coroa de bondade e compaixão,
- ⁵ que enche de bens a sua existência, de modo que a sua juventude se renova como a águia.
- ⁶ O Senhor faz justiça e defende a causa dos oprimidos.
- ⁷ Ele manifestou os seus caminhos a Moisés; os seus feitos, aos israelitas.
- ⁸ O Senhor é compassivo e misericordioso, mui paciente e cheio de amor.
- ⁹ Não acusa sem cessar nem fica ressentido para sempre;
- ¹⁰ não nos trata conforme os nossos pecados nem nos retribui conforme as nossas iniquidades.
- ¹¹ Pois como os céus se elevam acima da terra, assim é grande o seu amor para com os que o temem;
- ¹² e como o Oriente está longe do Ocidente, assim ele afasta para longe de nós as nossas transgressões.
- ¹³ Como um pai tem compaixão de seus filhos, assim o Senhor tem compaixão dos que o temem;
- ¹⁴ pois ele sabe do que somos formados; lembra-se de que somos pó.
- ¹⁵ A vida do homem é semelhante à relva; ele floresce como a flor do campo,
- ¹⁶ que se vai quando sopra o vento; tampouco se sabe mais o lugar que ocupava.
- ¹⁷ Mas o amor leal do Senhor, o seu amor eterno, está com os que o temem e a sua justiça com os filhos dos seus filhos,
- ¹⁸ com os que guardam a sua aliança e se lembram de obedecer aos seus preceitos.
- ¹⁹ O Senhor estabeleceu o seu trono nos céus, e como rei domina sobre tudo o que existe.
- ²⁰ Bendigam o Senhor, vocês, seus anjos poderosos, que obedecem à sua palavra.
- ²¹ Bendigam o Senhor todos os seus exércitos, vocês, seus servos, que cumprem a sua vontade.
- ²² Bendigam o Senhor todas as suas obras em todos os lugares do seu domínio. Bendiga o Senhor a minha alma!

Salmo 104**Louvor ao Deus criador**

¹ Bendize, ó minha alma, ao SENHOR! SENHOR, Deus meu, como tu és magnificente: sobrevestido de glória e majestade,
² coberto de luz como de um manto. Tu estendes o céu como uma cortina,
³ pões nas águas o vigamento da tua morada, tomas as nuvens por teu carro e voas nas asas do vento.
⁴ Fazes a teus anjos ventos e a teus ministros, labaredas de fogo.
⁵ Lançaste os fundamentos da terra, para que ela não vacile em tempo nenhum.
⁶ Tomaste o abismo por vestuário e a cobriste; as águas ficaram acima das montanhas;
⁷ à tua repreensão, fugiram, à voz do teu trovão, bateram em retirada.
⁸ Elevaram-se os montes, desceram os vales, até ao lugar que lhes havias preparado.
⁹ Puseste às águas divisa que não ultrapassarão, para que não tornem a cobrir a terra.
¹⁰ Tu fazes rebentar fontes no vale, cujas águas correm entre os montes;
¹¹ dão de beber a todos os animais do campo; os jumentos selvagens matam a sua sede.
¹² Junto delas têm as aves do céu o seu pouso e, por entre a ramagem, desferem o seu canto.
¹³ Do alto de tua morada, regas os montes; a terra fartase do fruto de tuas obras.
¹⁴ Fazes crescer a relva para os animais e as plantas, para o serviço do homem, de sorte que da terra tire o seu pão,
¹⁵ o vinho, que alegra o coração do homem, o azeite, que lhe dá brilho ao rosto, e o alimento, que lhe sustém as forças.
¹⁶ Avigoram-se as árvores do SENHOR e os cedros do Líbano que ele plantou,
¹⁷ em que as aves fazem seus ninhos; quanto à cegonha, a sua casa é nos ciprestes.

Salmos 104

¹ Bendiga o Senhor a minha alma! Ó Senhor, meu Deus, tu és tão grandioso! Estás vestido de majestade e esplendor!
² Envolto em luz como numa veste, ele estende os céus como uma tenda,
³ e põe sobre as águas dos céus as vigas dos seus aposentos. Faz das nuvens a sua carruagem e cavalga nas asas do vento.
⁴ Faz dos ventos seus mensageiros e dos clarões reluzentes seus servos.
⁵ Firmaste a terra sobre os seus fundamentos para que jamais se abale;
⁶ com as torrentes do abismo a cobriste, como se fossem uma veste; as águas subiram acima dos montes.
⁷ Diante das tuas ameaças as águas fugiram, puseram-se em fuga ao som do teu trovão;
⁸ subiram pelos montes e escorreram pelos vales, para os lugares que tu lhes designaste.
⁹ Estabeleceste um limite que não podem ultrapassar; jamais tornarão a cobrir a terra.
¹⁰ Fazes jorrar as nascentes nos vales e correrem as águas entre os montes;
¹¹ delas bebem todos os animais selvagens, e os jumentos selvagens saciam a sua sede.
¹² As aves do céu fazem ninho junto às águas e entre os galhos põem-se a cantar.
¹³ Dos teus aposentos celestes regas os montes; sacia-se a terra com o fruto das tuas obras!
¹⁴ É o Senhor que faz crescer o pasto para o gado, e as plantas que o homem cultiva, para da terra tirar o alimento:
¹⁵ o vinho, que alegra o coração do homem; o azeite, que lhe faz brilhar o rosto, e o pão, que sustenta o seu vigor.
¹⁶ As árvores do Senhor são bem regadas, os cedros do Líbano que ele plantou;
¹⁷ nelas os pássaros fazem ninho, e nos pinheiros a cegonha tem o seu lar.

- 18** Os altos montes são das cabras montesinhas, e as rochas, o refúgio dos arganazes. **18** Os montes elevados pertencem aos bodes selvagens, e os penhascos são um refúgio para os coelhos.
- 19** Fez a lua para marcar o tempo; o sol conhece a hora do seu ocaso. **19** Ele fez a lua para marcar estações; o sol sabe quando deve se pôr.
- 20** Dispões as trevas, e vem a noite, na qual vagueiam os animais da selva. **20** Trazes trevas, e cai a noite, quando os animais da floresta vagueiam.
- 21** Os leõezinhos rugem pela presa e buscam de Deus o sustento; **21** Os leões rugem à procura da presa, buscando de Deus o alimento,
- 22** em vindo o sol, eles se recolhem e se acomodam nos seus covis. **22** mas ao nascer do sol eles se vão e voltam a deitar-se em suas tocas.
- 23** Sai o homem para o seu trabalho e para o seu encargo até à tarde. **23** Então o homem sai para o seu trabalho, para o seu labor até o entardecer.
- 24** Que variedade, SENHOR, nas tuas obras! Todas com sabedoria as fizeste; cheia está a terra das tuas riquezas. **24** Quantas são as tuas obras, Senhor! Fizeste todas elas com sabedoria! A terra está cheia de seres que criaste.
- 25** Eis o mar vasto, imenso, no qual se movem seres sem conta, animais pequenos e grandes. **25** Eis o mar, imenso e vasto. Nele vivem inúmeras criaturas, seres vivos, pequenos e grandes.
- 26** Por ele transitam os navios e o monstro marinho que formaste para nele folgar. **26** Nele passam os navios, e também o Leviatã, que formaste para com ele brincar.
- 27** Todos esperam de ti que lhes dês de comer a seu tempo. **27** Todos eles dirigem seu olhar a ti, esperando que lhes dês o alimento no tempo certo;
- 28** Se lhes dás, eles o recolhem; se abres a mão, eles se fartam de bens. **28** tu lhes dás, e eles o recolhem; abres a tua mão, e saciam-se de coisas boas.
- 29** Se ocultas o rosto, eles se perturbam; se lhes cortas a respiração, morrem e voltam ao seu pó. **29** Quando escondes o rosto, entram em pânico; quando lhes retiras o fôlego, morrem e voltam ao pó.
- 30** Envias o teu Espírito, eles são criados, e, assim, renovas a face da terra. **30** Quando sopras o teu fôlego, eles são criados, e renovas a face da terra.
- 31** A glória do SENHOR seja para sempre! Exulte o SENHOR por suas obras! **31** Perdure para sempre a glória do Senhor! Alegre-se o Senhor em seus feitos!
- 32** Com só olhar para a terra, ele a faz tremer; toca as montanhas, e elas fumegam. **32** Ele olha para a terra, e ela treme; toca os montes, e eles fumegam.
- 33** Cantarei ao SENHOR enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus durante a minha vida. **33** Cantarei ao Senhor toda a minha vida; louvarei ao meu Deus enquanto eu viver.
- 34** Seja-lhe agradável a minha meditação; eu me alegrarei no SENHOR. **34** Seja-lhe agradável a minha meditação, pois no Senhor tenho alegria.
- 35** Desapareçam da terra os pecadores, e já não subsistam os perversos. Bendize, ó minha alma, ao SENHOR! Aleluia! **35** Sejam os pecadores eliminados da terra e deixem de existir os ímpios. Bendiga o Senhor a minha alma! Aleluia!

Salmo 105

As maravilhosas obras do Senhor a favor de Israel

Salmos 105

1 Crônicas 16.8-22

- ¹ Rendei graças ao SENHOR, invocai o seu nome, fazei conhecidos, entre os povos, os seus feitos.
- ² Cantai-lhe, cantai-lhe salmos; narraí todas as suas maravilhas.
- ³ Gloríai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam o SENHOR.
- ⁴ Buscai o SENHOR e o seu poder; buscai perpetuamente a sua presença.
- ⁵ Lembrai-vos das maravilhas que fez, dos seus prodígios e dos juízos de seus lábios,
- ⁶ vós, descendentes de Abraão, seu servo, vós, filhos de Jacó, seus escolhidos.
- ⁷ Ele é o SENHOR, nosso Deus; os seus juízos permeiam toda a terra.
- ⁸ Lembra-se perpetuamente da sua aliança, da palavra que empenhou para mil gerações;
- ⁹ da aliança que fez com Abraão e do juramento que fez a Isaque;
- ¹⁰ o qual confirmou a Jacó por decreto e a Israel por aliança perpétua,
- ¹¹ dizendo: Dar-te-ei a terra de Canaã como quinhão da vossa herança.
- ¹² Então, eram eles em pequeno número, pouquíssimos e forasteiros nela;
- ¹³ andavam de nação em nação, de um reino para outro reino.
- ¹⁴ A ninguém permitiu que os oprimisse; antes, por amor deles, repreendeu a reis,
- ¹⁵ dizendo: Não toqueis nos meus ungidos, nem maltrateis os meus profetas.
- ¹⁶ Fez vir fome sobre a terra e cortou os meios de se obter pão.
- ¹⁷ Adiante deles enviou um homem, José, vendido como escravo;
- ¹⁸ cujos pés apertaram com grilhões e a quem puseram em ferros,
- ¹⁹ até cumprir-se a profecia a respeito dele, e tê-lo provado a palavra do SENHOR.
- ¹ Deem graças ao Senhor, proclamem o seu nome; divulguem os seus feitos entre as nações.
- ² Cantem para ele e louvem-no; relatem todas as suas maravilhas.
- ³ Gloríem-se no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam o Senhor.
- ⁴ Recorram ao Senhor e ao seu poder; busquem sempre a sua presença.
- ⁵ Lembrem-se das maravilhas que ele fez, dos seus prodígios e das sentenças de juízo que pronunciou,
- ⁶ ó descendentes de Abraão, seu servo, ó filhos de Jacó, seus escolhidos.
- ⁷ Ele é o Senhor, o nosso Deus; seus decretos são para toda a terra.
- ⁸ Ele se lembra para sempre da sua aliança, por mil gerações, da palavra que ordenou,
- ⁹ da aliança que fez com Abraão, do juramento que fez a Isaque.
- ¹⁰ Ele o confirmou como decreto a Jacó, a Israel como aliança eterna, quando disse:
- ¹¹ “Darei a você a terra de Canaã, a herança que lhe pertence”.
- ¹² Quando ainda eram poucos, um punhado de peregrinos na terra,
- ¹³ e vagueavam de nação em nação, de um reino a outro,
- ¹⁴ ele não permitiu que ninguém os oprimisse, mas a favor deles repreendeu reis, dizendo:
- ¹⁵ “Não toquem nos meus ungidos; não maltratem os meus profetas”.
- ¹⁶ Ele mandou vir fome sobre a terra e destruiu todo o seu sustento;
- ¹⁷ mas enviou um homem adiante deles, José, que foi vendido como escravo.
- ¹⁸ Machucaram-lhe os pés com correntes e com ferros prenderam-lhe o pescoço,
- ¹⁹ até cumprir-se a sua predição e a palavra do Senhor confirmar o que dissera.

- ²⁰ O rei mandou soltá-lo; o potentado dos povos o pôs em liberdade.
- ²¹ Constituiu-o senhor de sua casa e mordomo de tudo o que possuía,
- ²² para, a seu talante, sujeitar os seus príncipes e aos seus anciãos ensinar a sabedoria.
- ²³ Então, Israel entrou no Egito, e Jacó peregrinou na terra de Cam.
- ²⁴ Deus fez sobremodo fecundo o seu povo e o tornou mais forte do que os seus opressores.
- ²⁵ Mudou-lhes o coração para que odiassem o seu povo e usassem de astúcia para com os seus servos.
- ²⁶ E lhes enviou Moisés, seu servo, e Arão, a quem escolhera,
- ²⁷ por meio dos quais fez, entre eles, os seus sinais e maravilhas na terra de Cam.
- ²⁸ Enviou trevas, e tudo escureceu; e Moisés e Arão não foram rebeldes à sua palavra.
- ²⁹ Transformou-lhes as águas em sangue e assim lhes fez morrer os peixes.
- ³⁰ Sua terra produziu rãs em abundância, até nos aposentos dos reis.
- ³¹ Ele falou, e vieram nuvens de moscas e piolhos em todo o seu país.
- ³² Por chuva deu-lhes saraiva e fogo chamejante, na sua terra.
- ³³ Devastou-lhes os vinhedos e os figueirais e lhes quebrou as árvores dos seus limites.
- ³⁴ Ele falou, e vieram gafanhotos e saltões sem conta,
- ³⁵ os quais devoraram toda a erva do país e comeram o fruto dos seus campos.
- ³⁶ Também feriu de morte a todos os primogênitos da sua terra, as primícias do seu vigor.
- ³⁷ Então, fez sair o seu povo, com prata e ouro, e entre as suas tribos não havia um só inválido.
- ³⁸ Alegrou-se o Egito quando eles saíram, porquanto lhe tinham infundido terror.
- ³⁹ Ele estendeu uma nuvem que lhes servisse de toldo e um fogo para os alumiar de noite.
- ²⁰ O rei mandou soltá-lo, o governante dos povos o libertou.
- ²¹ Ele o constituiu senhor de seu palácio e administrador de todos os seus bens,
- ²² para instruir os seus oficiais como desejasse e ensinar a sabedoria às autoridades do rei.
- ²³ Então Israel foi para o Egito, Jacó viveu como estrangeiro na terra de Cam.
- ²⁴ Deus fez proliferar o seu povo, tornou-o mais poderoso do que os seus adversários
- ²⁵ e mudou o coração deles para que odiassem o seu povo, para que tramassem contra os seus servos.
- ²⁶ Então enviou seu servo Moisés, e Arão, a quem tinha escolhido,
- ²⁷ por meio dos quais realizou os seus sinais milagrosos e as suas maravilhas na terra de Cam.
- ²⁸ Ele enviou trevas, e houve trevas, e eles não se rebelaram contra as suas palavras.
- ²⁹ Ele transformou as águas deles em sangue, causando a morte dos seus peixes.
- ³⁰ A terra deles ficou infestada de rãs, até mesmo os aposentos reais.
- ³¹ Ele ordenou, e enxames de moscas e piolhos invadiram o território deles.
- ³² Deu-lhes granizo, em vez de chuva, e raios flamejantes por toda a sua terra;
- ³³ arrasou as suas videiras e figueiras e destruiu as árvores do seu território.
- ³⁴ Ordenou, e vieram enxames de gafanhotos, gafanhotos inumeráveis,
- ³⁵ e devoraram toda a vegetação daquela terra, e consumiram tudo o que a lavoura produziu.
- ³⁶ Depois matou todos os primogênitos da terra deles, todas as primícias da sua virilidade.
- ³⁷ Ele tirou de lá Israel, que saiu cheio de prata e ouro. Não havia em suas tribos quem fraquejasse.
- ³⁸ Os egípcios alegraram-se quando eles saíram, pois estavam com verdadeiro pavor dos israelitas.
- ³⁹ Ele estendeu uma nuvem para lhes dar sombra, e fogo para iluminar a noite.

⁴⁰ Pediram, e ele fez vir codornizes e os saciou com pão do céu.

⁴¹ Fendeu a rocha, e dela brotaram águas, que correram, qual torrente, pelo deserto.

⁴² Porque estava lembrado da sua santa palavra e de Abraão, seu servo.

⁴³ E conduziu com alegria o seu povo e, com jubiloso canto, os seus escolhidos.

⁴⁴ Deu-lhes as terras das nações, e eles se apossaram do trabalho dos povos,

⁴⁵ para que lhe guardassem os preceitos e lhe observassem as leis. Aleluia!

Salmo 106

A graça de Deus e a ingratidão de Israel

Vs. 47-48: 1 Crônicas 16.35-36

¹ Aleluia! Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre.

² Quem saberá contar os poderosos feitos do SENHOR ou anunciar os seus louvores?

³ Bem-aventurados os que guardam a retidão e o que pratica a justiça em todo tempo.

⁴ Lembra-te de mim, SENHOR, segundo a tua bondade para com o teu povo; visita-me com a tua salvação,

⁵ para que eu veja a prosperidade dos teus escolhidos, e me alegre com a alegria do teu povo, e me regozije com a tua herança.

⁶ Pecamos, como nossos pais; cometemos iniquidade, procedemos mal.

⁷ Nossos pais, no Egito, não atentaram às tuas maravilhas; não se lembraram da multidão das tuas misericórdias e foram rebeldes junto ao mar, o mar Vermelho.

⁸ Mas ele os salvou por amor do seu nome, para lhes fazer notório o seu poder.

⁹ Repreendeu o mar Vermelho, e ele secou; e fê-los passar pelos abismos, como por um deserto.

¹⁰ Salvou-os das mãos de quem os odiava e os remiu do poder do inimigo.

¹¹ As águas cobriram os seus opressores; nem um deles escapou.

⁴⁰ Pediram, e ele enviou codornizes e saciou-os com pão do céu.

⁴¹ Ele fendeu a rocha, e jorrou água, que correu como um rio pelo deserto.

⁴² Pois ele se lembrou da santa promessa que fizera ao seu servo Abraão.

⁴³ Fez o seu povo sair cheio de júbilo e os seus escolhidos com cânticos alegres.

⁴⁴ Deu-lhes as terras das nações, e eles tomaram posse do fruto do trabalho de outros povos,

⁴⁵ para que obedecessem aos seus decretos e guardassem as suas leis. Aleluia!

Salmos 106

¹ Aleluia! Deem graças ao Senhor porque ele é bom; o seu amor dura para sempre.

² Quem poderá descrever os feitos poderosos do Senhor, ou declarar todo o louvor que lhe é devido?

³ Como são felizes os que perseveram na retidão, que sempre praticam a justiça!

⁴ Lembra-te de mim, Senhor, quando tratares com bondade o teu povo; vem em meu auxílio quando o salvares,

⁵ para que eu possa testemunhar o bem-estar dos teus escolhidos, alegrar-me com a alegria do teu povo e louvar-te com a tua herança.

⁶ Pecamos como os nossos antepassados; fizemos o mal e fomos rebeldes.

⁷ No Egito, os nossos antepassados não deram atenção às tuas maravilhas; não se lembraram das muitas manifestações do teu amor leal e rebelaram-se junto ao mar, o mar Vermelho.

⁸ Contudo, ele os salvou por causa do seu nome, para manifestar o seu poder.

⁹ Repreendeu o mar Vermelho, e este secou; ele os conduziu pelas profundezas como por um deserto.

¹⁰ Salvou-os das mãos daqueles que os odiavam; das mãos dos inimigos os resgatou.

¹¹ As águas cobriram os seus adversários; nenhum deles sobreviveu.

- ¹² Então, creram nas suas palavras e lhe cantaram louvor.
- ¹³ Cedo, porém, se esqueceram das suas obras e não lhe aguardaram os desígnios;
- ¹⁴ entregaram-se à cobiça, no deserto; e tentaram a Deus na solidão.
- ¹⁵ Concedeu-lhes o que pediram, mas fez definhar-lhes a alma.
- ¹⁶ Tiveram inveja de Moisés, no acampamento, e de Arão, o santo do SENHOR.
- ¹⁷ Abriu-se a terra, e tragou a Datã, e cobriu o grupo de Abirão.
- ¹⁸ Ateou-se um fogo contra o seu grupo; a chama abrasou os ímpios.
- ¹⁹ Em Horebe, fizeram um bezerro e adoraram o ídolo fundido.
- ²⁰ E, assim, trocaram a glória de Deus pelo simulacro de um novilho que come erva.
- ²¹ Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que, no Egito, fizera coisas portentosas,
- ²² maravilhas na terra de Cam, tremendos feitos no mar Vermelho.
- ²³ Tê-los-ia exterminado, como dissera, se Moisés, seu escolhido, não se houvesse interposto, impedindo que sua cólera os destruísse.
- ²⁴ Também desprezaram a terra aprazível e não deram crédito à sua palavra;
- ²⁵ antes, murmuraram em suas tendas e não acudiram à voz do SENHOR.
- ²⁶ Então, lhes jurou, de mão erguida, que os havia de arrasar no deserto;
- ²⁷ e também derribaria entre as nações a sua descendência e os dispersaria por outras terras.
- ²⁸ Também se juntaram a Baal-Peor e comeram os sacrifícios dos ídolos mortos.
- ²⁹ Assim, com tais ações, o provocaram à ira; e grassou peste entre eles.
- ³⁰ Então, se levantou Finéias e executou o juízo; e cessou a peste.
- ¹² Então creram nas suas promessas e a ele cantaram louvores.
- ¹³ Mas logo se esqueceram do que ele tinha feito e não esperaram para saber o seu plano.
- ¹⁴ Dominados pela gula no deserto, puseram Deus à prova nas regiões áridas.
- ¹⁵ Deu-lhes o que pediram, mas mandou sobre eles uma doença terrível.
- ¹⁶ No acampamento tiveram inveja de Moisés e de Arão, daquele que fora consagrado ao Senhor.
- ¹⁷ A terra abriu-se, engoliu Datã e sepultou o grupo de Abirão;
- ¹⁸ fogo surgiu entre os seus seguidores; as chamas consumiram os ímpios.
- ¹⁹ Em Horebe fizeram um bezerro, adoraram um ídolo de metal.
- ²⁰ Trocaram a Glória deles pela imagem de um boi que come capim.
- ²¹ Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que fizera coisas grandiosas no Egito,
- ²² maravilhas na terra de Cam e feitos temíveis junto ao mar Vermelho.
- ²³ Por isso, ele ameaçou destruí-los; mas Moisés, seu escolhido, intercedeu diante dele, para evitar que a sua ira os destruísse.
- ²⁴ Também rejeitaram a terra desejável; não creram na promessa dele.
- ²⁵ Queixaram-se em suas tendas e não obedeceram ao Senhor.
- ²⁶ Assim, de mão levantada, ele jurou que os abateria no deserto
- ²⁷ e dispersaria os seus descendentes entre as nações e os espalharia por outras terras.
- ²⁸ Sujeitaram-se ao jugo de Baal-Peor e comeram sacrifícios oferecidos a ídolos mortos;
- ²⁹ provocaram a ira do Senhor com os seus atos, e uma praga irrompeu no meio deles.
- ³⁰ Mas Fineias se interpôs para executar o juízo, e a praga foi interrompida.

³¹ Isso lhe foi imputado por justiça, de geração em geração, para sempre.

³² Depois, o indignaram nas águas de Meribá, e, por causa deles, sucedeu mal a Moisés,

³³ pois foram rebeldes ao Espírito de Deus, e Moisés falou irrefletidamente.

³⁴ Não exterminaram os povos, como o SENHOR lhes ordenara.

³⁵ Antes, se mesclaram com as nações e lhes aprenderam as obras;

³⁶ deram culto a seus ídolos, os quais se lhes converteram em laço;

³⁷ pois imolaram seus filhos e suas filhas aos demônios

³⁸ e derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaã; e a terra foi contaminada com sangue.

³⁹ Assim se contaminaram com as suas obras e se prostituíram nos seus feitos.

⁴⁰ Acendeu-se, por isso, a ira do SENHOR contra o seu povo, e ele abominou a sua própria herança

⁴¹ e os entregou ao poder das nações; sobre eles dominaram os que os odiavam.

⁴² Também os oprimiram os seus inimigos, sob cujo poder foram subjugados.

⁴³ Muitas vezes os libertou, mas eles o provocaram com os seus conselhos e, por sua iniquidade, foram abatidos.

⁴⁴ Olhou-os, contudo, quando estavam angustiados e lhes ouviu o clamor;

⁴⁵ lembrou-se, a favor deles, de sua aliança e se compadeceu, segundo a multidão de suas misericórdias.

⁴⁶ Fez também que lograssem compaixão de todos os que os levaram cativos.

⁴⁷ Salva-nos, SENHOR, nosso Deus, e congrega-nos de entre as nações, para que demos graças ao teu santo nome e nos gloriemos no teu louvor.

⁴⁸ Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, de eternidade a eternidade; e todo o povo diga: Amém! Aleluia!

³¹ Isso lhe foi creditado como um ato de justiça que para sempre será lembrado, por todas as gerações.

³² Provocaram a ira de Deus junto às águas de Meribá; e, por causa deles, Moisés foi castigado;

³³ rebelaram-se contra o Espírito de Deus, e Moisés falou sem refletir.

³⁴ Eles não destruíram os povos, como o Senhor tinha ordenado,

³⁵ em vez disso, misturaram-se com as nações e imitaram as suas práticas.

³⁶ Prestaram culto aos seus ídolos, que se tornaram uma armadilha para eles.

³⁷ Sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios.

³⁸ Derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e filhas sacrificados aos ídolos de Canaã; e a terra foi profanada pelo sangue deles.

³⁹ Tornaram-se impuros pelos seus atos; prostituíram-se por suas ações.

⁴⁰ Por isso acendeu-se a ira do Senhor contra o seu povo e ele sentiu aversão por sua herança.

⁴¹ Entregou-os nas mãos das nações, e os seus adversários dominaram sobre eles.

⁴² Os seus inimigos os oprimiram e os subjugaram com o seu poder.

⁴³ Ele os libertou muitas vezes, embora eles persistissem em seus planos de rebelião e afundassem em sua maldade.

⁴⁴ Mas Deus atentou para o sofrimento deles quando ouviu o seu clamor.

⁴⁵ Lembrou-se da sua aliança com eles, e arrependeu-se, por causa do seu imenso amor leal.

⁴⁶ Fez com que os seus captores tivessem misericórdia deles.

⁴⁷ Salva-nos, Senhor, nosso Deus! Ajunta-nos dentre as nações, para que demos graças ao teu santo nome e façamos do teu louvor a nossa glória.

⁴⁸ Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, por toda a eternidade. Que todo o povo diga: "Amém!" Aleluia!

Livro V

Salmos 107 - 150

Salmo 107**Deus salva de todas as tribulações**

- ¹ Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, e a sua misericórdia dura para sempre.
- ² Digam-no os remidos do SENHOR, os que ele resgatou da mão do inimigo
- ³ e congregou de entre as terras, do Oriente e do Ocidente, do Norte e do mar.
- ⁴ Andaram errantes pelo deserto, por ermos caminhos, sem achar cidade em que habitassem.
- ⁵ Famintos e sedentos, desfalecia neles a alma.
- ⁶ Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou das suas tribulações.
- ⁷ Conduziu-os pelo caminho direito, para que fossem à cidade em que habitassem.
- ⁸ Rendam graças ao SENHOR por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!
- ⁹ Pois dessedentou a alma sequiosa e fartou de bens a alma faminta.
- ¹⁰ Os que se assentaram nas trevas e nas sombras da morte, presos em aflição e em ferros,
- ¹¹ por se terem rebelado contra a palavra de Deus e haverem desprezado o conselho do Altíssimo,
- ¹² de modo que lhes abateu com trabalhos o coração – caíram, e não houve quem os socorresse.
- ¹³ Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou das suas tribulações.
- ¹⁴ Tirou-os das trevas e das sombras da morte e lhes despedaçou as cadeias.
- ¹⁵ Rendam graças ao SENHOR por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!
- ¹⁶ Pois arrombou as portas de bronze e quebrou as trancas de ferro.
- ¹⁷ Os estultos, por causa do seu caminho de transgressão e por causa das suas iniquidades, serão afligidos.
- ¹⁸ A sua alma aborreceu toda sorte de comida, e chegaram às portas da morte.

Salmos 107**QUINTO LIVRO**

- ¹ Deem graças ao Senhor porque ele é bom; o seu amor dura para sempre.
- ² Assim o digam os que o Senhor resgatou, os que livrou das mãos do adversário
- ³ e reuniu de outras terras, do oriente e do ocidente, do norte e do sul.
- ⁴ Perambularam pelo deserto e por terras áridas sem encontrar cidade habitada.
- ⁵ Estavam famintos e sedentos; sua vida ia se esvaindo.
- ⁶ Na sua aflição, clamaram ao Senhor, e ele os livrou da tribulação em que se encontravam
- ⁷ e os conduziu por caminho seguro a uma cidade habitada.
- ⁸ Que eles deem graças ao Senhor por seu amor leal e por suas maravilhas em favor dos homens,
- ⁹ porque ele sacia o sedento e satisfaz plenamente o faminto.
- ¹⁰ Assentaram-se nas trevas e na sombra mortal, aflitos, acorrentados,
- ¹¹ pois se rebelaram contra as palavras de Deus e desprezaram os desígnios do Altíssimo.
- ¹² Por isso ele os sujeitou a trabalhos pesados; eles tropeçaram, e não houve quem os ajudasse.
- ¹³ Na sua aflição, clamaram ao Senhor, e ele os salvou da tribulação em que se encontravam.
- ¹⁴ Ele os tirou das trevas e da sombra mortal e quebrou as correntes que os prendiam.
- ¹⁵ Que eles deem graças ao Senhor, por seu amor leal e por suas maravilhas em favor dos homens,
- ¹⁶ porque despedaçou as portas de bronze e rompeu as trancas de ferro.
- ¹⁷ Tornaram-se tolos por causa dos seus caminhos rebeldes, e sofreram por causa das suas maldades.
- ¹⁸ Sentiram repugnância por toda comida e chegaram perto das portas da morte.

- ¹⁹ Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou das suas tribulações.
- ²⁰ Enviou-lhes a sua palavra, e os sarou, e os livrou do que lhes era mortal.
- ²¹ Rendam graças ao SENHOR por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!
- ²² Ofereçam sacrifícios de ações de graças e proclamem com júbilo as suas obras!
- ²³ Os que, tomando navios, descem aos mares, os que fazem tráfico na imensidade das águas,
- ²⁴ esses vêm as obras do SENHOR e as suas maravilhas nas profundezas do abismo.
- ²⁵ Pois ele falou e fez levantar o vento tempestuoso, que elevou as ondas do mar.
- ²⁶ Subiram até aos céus, desceram até aos abismos; no meio destas angústias, desfalecia-lhes a alma.
- ²⁷ Andaram, e cambalearam como ébrios, e perderam todo tino.
- ²⁸ Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou das suas tribulações.
- ²⁹ Fez cessar a tormenta, e as ondas se acalmaram.
- ³⁰ Então, se alegraram com a bonança; e, assim, os levou ao desejado porto.
- ³¹ Rendam graças ao SENHOR por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!
- ³² Exaltem-no também na assembléia do povo e o glorifiquem no conselho dos anciãos.
- ³³ Ele converteu rios em desertos e mananciais, em terra seca;
- ³⁴ terra frutífera, em deserto salgado, por causa da maldade dos seus habitantes.
- ³⁵ Converteu o deserto em lençóis de água e a terra seca, em mananciais.
- ³⁶ Estabeleceu aí os famintos, os quais edificaram uma cidade em que habitassem.
- ³⁷ Semearam campos, e plantaram vinhas, e tiveram fartas colheitas.
- ³⁸ Ele os abençoou, de sorte que se multiplicaram muito; e o gado deles não diminuiu.
- ¹⁹ Na sua aflição, clamaram ao Senhor, e ele os salvou da tribulação em que se encontravam.
- ²⁰ Ele enviou a sua palavra e os curou, e os livrou da morte.
- ²¹ Que eles deem graças ao Senhor, por seu amor leal e por suas maravilhas em favor dos homens.
- ²² Que eles ofereçam sacrifícios de ação de graças e anunciem as suas obras com cânticos de alegria.
- ²³ Fizeram-se ao mar em navios, para negócios na imensidão das águas,
- ²⁴ e viram as obras do Senhor, as suas maravilhas nas profundezas.
- ²⁵ Deus falou e provocou um vendaval que levantava as ondas.
- ²⁶ Subiam aos céus e desciam aos abismos; diante de tal perigo, perderam a coragem.
- ²⁷ Cambaleavam, tontos como bêbados, e toda a sua habilidade foi inútil.
- ²⁸ Na sua aflição, clamaram ao Senhor, e ele os tirou da tribulação em que se encontravam.
- ²⁹ Reduziu a tempestade a uma brisa e serenou as ondas.
- ³⁰ As ondas sossegaram, eles se alegraram, e Deus os guiou ao porto almejado.
- ³¹ Que eles deem graças ao Senhor por seu amor leal e por suas maravilhas em favor dos homens.
- ³² Que o exaltem na assembleia do povo e o louvem na reunião dos líderes.
- ³³ Ele transforma os rios em deserto e as fontes em terra seca,
- ³⁴ faz da terra fértil um solo estéril, por causa da maldade dos seus moradores.
- ³⁵ Transforma o deserto em açudes e a terra ressecada em fontes.
- ³⁶ Ali ele assenta os famintos, para fundarem uma cidade habitável,
- ³⁷ semearem lavouras, plantarem vinhas e colherem uma grande safra.
- ³⁸ Ele os abençoa, e eles se multiplicam; e não deixa que os seus rebanhos diminuam.

³⁹ Mas tornaram a reduzir-se e foram humilhados pela opressão, pela adversidade e pelo sofrimento.

⁴⁰ Lança ele o desprezo sobre os príncipes e os faz andar errantes, onde não há caminho.

⁴¹ Mas levanta da opressão o necessitado, para um alto retiro, e lhe prospera famílias como rebanhos.

⁴² Os retos vêem isso e se alegram, mas o ímpio por toda parte fecha a boca.

⁴³ Quem é sábio atente para essas coisas e considere as misericórdias do SENHOR.

Salmo 108

Deus concede vitória ao seu povo

Salmo 57.7-11; Vs. 6-13: Salmo 60.5-12

Cântico. Salmo de Davi

¹ Firme está o meu coração, ó Deus! Cantarei e entoarei louvores de toda a minha alma.

² Despertai, saltério e harpa! Quero acordar a alva.

³ Render-te-ei graças entre os povos, ó SENHOR! Cantar-te-ei louvores entre as nações.

⁴ Porque acima dos céus se eleva a tua misericórdia, e a tua fidelidade, para além das nuvens.

⁵ Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; e em toda a terra esplenda a tua glória,

⁶ para que os teus amados sejam livres; salva com a tua destra e responde-nos.

⁷ Disse Deus na sua santidade: Exultarei; dividirei Siquém e medirei o vale de Sucote.

⁸ Meu é Gileade, meu é Manassés; Efraim é a defesa de minha cabeça; Judá é o meu cetro.

⁹ Moabe, porém, é a minha bacia de lavar; sobre Edom atirarei a minha sandália; sobre a Filístia jubilei.

¹⁰ Quem me conduzirá à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom?

¹¹ Não nos rejeitaste, ó Deus? Tu não saís, ó Deus, com os nossos exércitos!

¹² Presta-nos auxílio na angústia, pois vão é o socorro do homem.

¹³ Em Deus faremos proezas, porque ele mesmo calca aos pés os nossos adversários.

³⁹ Quando, porém, reduzidos, são humilhados com opressão, desgraça e tristeza.

⁴⁰ Deus derrama desprezo sobre os nobres e os faz vagar num deserto sem caminhos.

⁴¹ Mas tira os pobres da miséria e aumenta as suas famílias como rebanhos.

⁴² Os justos veem tudo isso e se alegram, mas todos os perversos se calam.

⁴³ Reflitam nisso os sábios e considerem a bondade do Senhor.

Salmos 108

Uma canção. Salmo davídico.

¹ Meu coração está firme, ó Deus! Cantarei e louvarei, ó Glória minha!

² Acordem, harpa e lira! Despertarei a alvorada.

³ Eu te darei graças, ó Senhor, entre os povos; cantarei louvores entre as nações,

⁴ porque o teu amor leal se eleva muito acima dos céus; a tua fidelidade alcança as nuvens!

⁵ Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; estenda-se a tua glória sobre toda a terra!

⁶ Salva-nos com a tua mão direita e responde-nos, para que sejam libertos aqueles a quem amas.

⁷ Do seu santuário Deus falou: "No meu triunfo dividirei Siquém e repartirei o vale de Sucote.

⁸ Gileade me pertence e Manassés também; Efraim é o meu capacete, Judá é o meu cetro.

⁹ Moabe é a pia em que me lavo, em Edom atiro a minha sandália, sobre a Filístia dou meu brado de vitória!"

¹⁰ Quem me levará à cidade fortificada? Quem me guiará a Edom?

¹¹ Não foste tu, ó Deus, que nos rejeitaste e deixaste de sair com os nossos exércitos?

¹² Dá-nos ajuda contra os adversários, pois inútil é o socorro do homem.

¹³ Com Deus conquistaremos a vitória, e ele pisará os nossos adversários.

Salmo 109**Imprecações contra os inimigos**

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

- ¹ Ó Deus do meu louvor, não te cales!
- ² Pois contra mim se desataram lábios maldosos e fraudulentos; com mentirosa língua falam contra mim.
- ³ Cercam-me com palavras odiosas e sem causa me fazem guerra.
- ⁴ Em paga do meu amor, me hostilizam; eu, porém, oro.
- ⁵ Pagaram-me o bem com o mal; o amor, com ódio.
- ⁶ Suscita contra ele um ímpio, e à sua direita esteja um acusador.
- ⁷ Quando o julgarem, seja condenado; e, tida como pecado, a sua oração.
- ⁸ Os seus dias sejam poucos, e tome outro o seu encargo.
- ⁹ Fiquem órfãos os seus filhos, e viúva, a sua esposa.
- ¹⁰ Andem errantes os seus filhos e mendiguem; e sejam expulsos das ruínas de suas casas.
- ¹¹ De tudo o que tem, lance mão o usurário; do fruto do seu trabalho, esbulhem-no os estranhos.
- ¹² Ninguém tenha misericórdia dele, nem haja quem se compadeça dos seus órfãos.
- ¹³ Desapareça a sua posteridade, e na seguinte geração se extinga o seu nome.
- ¹⁴ Na lembrança do SENHOR, viva a iniquidade de seus pais, e não se apague o pecado de sua mãe.
- ¹⁵ Permaneçam ante os olhos do SENHOR, para que faça desaparecer da terra a memória deles.
- ¹⁶ Porquanto não se lembrou de usar de misericórdia, mas perseguiu o aflito e o necessitado, como também o quebrantado de coração, para os entregar à morte.
- ¹⁷ Amou a maldição; ela o apanhe; não quis a bênção; aparte-se dele.
- ¹⁸ Vestiu-se de maldição como de uma túnica: penetre, como água, no seu interior e nos seus ossos, como azeite.

Salmos 109*Para o mestre de música. Salmo davídico.*

- ¹ Ó Deus, a quem louvo, não fiques indiferente,
- ² pois homens ímpios e falsos dizem calúnias contra mim, e falam mentiras a meu respeito.
- ³ Eles me cercaram com palavras carregadas de ódio; atacaram-me sem motivo.
- ⁴ Em troca da minha amizade eles me acusam, mas eu permaneço em oração.
- ⁵ Retribuem-me o bem com o mal, e a minha amizade com ódio.
- ⁶ Designe-se um ímpio para ser seu oponente; à sua direita esteja um acusador.
- ⁷ Seja declarado culpado no julgamento, e que até a sua oração seja considerada pecado.
- ⁸ Seja a sua vida curta, e outro ocupe o seu lugar.
- ⁹ Fiquem órfãos os seus filhos e viúva a sua esposa.
- ¹⁰ Vivam os seus filhos vagando como mendigos, e saiam rebuscando o pão longe de suas casas em ruínas.
- ¹¹ Que um credor se aposse de todos os seus bens, e estranhos saqueiem o fruto do seu trabalho.
- ¹² Que ninguém o trate com bondade nem tenha misericórdia dos seus filhos órfãos.
- ¹³ Sejam exterminados os seus descendentes e desapareçam os seus nomes na geração seguinte.
- ¹⁴ Que o Senhor se lembre da iniquidade dos seus antepassados, e não se apague o pecado de sua mãe.
- ¹⁵ Estejam os seus pecados sempre perante o Senhor, e na terra ninguém jamais se lembre da sua família.
- ¹⁶ Pois ele jamais pensou em praticar um ato de bondade, mas perseguiu até à morte o pobre, o necessitado e o de coração partido.
- ¹⁷ Ele gostava de amaldiçoar: venha sobre ele a maldição! Não tinha prazer em abençoar: afaste-se dele a bênção!
- ¹⁸ Ele vestia a maldição como uma roupa: entre ela em seu corpo como água e em seus ossos como óleo.

¹⁹ Seja-lhe como a roupa que o cobre e como o cinto com que sempre se cinge.

²⁰ Tal seja, da parte do SENHOR, o galardão dos meus contrários e dos que falam mal contra a minha alma.

²¹ Mas tu, SENHOR Deus, age por mim, por amor do teu nome; livra-me, porque é grande a tua misericórdia.

²² Porque estou aflito e necessitado e, dentro de mim, sinto ferido o coração.

²³ Vou passando, como a sombra que declina; sou atirado para longe, como um gafanhoto.

²⁴ De tanto jejuar, os joelhos me vacilam, e de magreza vai mirrando a minha carne.

²⁵ Tornei-me para eles objeto de opróbrio; quando me vêem, meneiam a cabeça.

²⁶ Socorre, SENHOR, Deus meu! Salva-me segundo a tua misericórdia.

²⁷ Para que saibam vir isso das tuas mãos; que tu, SENHOR, o fizeste.

²⁸ Amaldiçoem eles, mas tu, abençoa; sejam confundidos os que contra mim se levantam; alegre-se, porém, o teu servo.

²⁹ Cubram-se de ignomínia os meus adversários, e a sua própria confusão os envolva como uma túnica.

³⁰ Muitas graças darei ao SENHOR com os meus lábios; louvá-lo-ei no meio da multidão;

³¹ porque ele se põe à direita do pobre, para o livrar dos que lhe julgam a alma.

¹⁹ Envolve-o como um manto e aperte-o sempre como um cinto.

²⁰ Assim retribua o Senhor aos meus acusadores, aos que me caluniam.

²¹ Mas tu, Soberano Senhor, intervém em meu favor, por causa do teu nome. Livra-me, pois é sublime o teu amor leal!

²² Sou pobre e necessitado e, no íntimo, o meu coração está abatido.

²³ Vou definhando como a sombra vespertina; para longe sou lançado, como um gafanhoto.

²⁴ De tanto jejuar os meus joelhos fraquejam e o meu corpo define de magreza.

²⁵ Sou objeto de zombaria para os meus acusadores; logo que me veem, meneiam a cabeça.

²⁶ Socorro, Senhor, meu Deus! Salva-me pelo teu amor leal!

²⁷ Que eles reconheçam que foi a tua mão, que foste tu, Senhor, que o fizeste.

²⁸ Eles podem amaldiçoar, tu, porém, me abençoa. Quando atacarem, serão humilhados, mas o teu servo se alegrará.

²⁹ Sejam os meus acusadores vestidos de desonra; que a vergonha os cubra como um manto.

³⁰ Em alta voz, darei muitas graças ao Senhor; no meio da assembleia eu o louvarei,

³¹ pois ele se põe ao lado do pobre para salvá-lo daqueles que o condenam.

Salmo 110

O reino e o sacerdócio do Messias

Salmo de Davi

¹ Disse o SENHOR ao meu senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.

² O SENHOR enviará de Sião o cetro do seu poder, dizendo: Domina entre os teus inimigos.

³ Apresentar-se-á voluntariamente o teu povo, no dia do teu poder; com santos ornamentos, como o orvalho emergindo da aurora, serão os teus jovens.

Salmos 110

Salmo davídico.

¹ O Senhor disse ao meu Senhor: "Senta-te à minha direita até que eu faça dos teus inimigos um estrado para os teus pés".

² O Senhor estenderá o cetro do seu poder desde Sião, e dominarás sobre os teus inimigos!

³ Quando convocares as tuas tropas, o teu povo se apresentará voluntariamente. Trajando vestes santas, desde o romper da alvorada os teus jovens virão como o orvalho.

⁴ O SENHOR jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

⁵ O SENHOR, à tua direita, no dia da sua ira, esmagará os reis.

⁶ Ele julga entre as nações; enche-as de cadáveres; esmagará cabeças por toda a terra.

⁷ De caminho, bebe na torrente e passa de cabeça erguida.

Salmo 111

As obras magníficas de Deus

¹ Aleluia! De todo o coração renderei graças ao SENHOR, na companhia dos justos e na assembléia.

² Grandes são as obras do SENHOR, consideradas por todos os que nelas se comprazem.

³ Em suas obras há glória e majestade, e a sua justiça permanece para sempre.

⁴ Ele fez memoráveis as suas maravilhas; benigno e misericordioso é o SENHOR.

⁵ Dá sustento aos que o temem; lembrar-se-á sempre da sua aliança.

⁶ Manifesta ao seu povo o poder das suas obras, dando-lhe a herança das nações.

⁷ As obras de suas mãos são verdade e justiça; fiéis, todos os seus preceitos.

⁸ Estáveis são eles para todo o sempre, instituídos em fidelidade e retidão.

⁹ Enviou ao seu povo a redenção; estabeleceu para sempre a sua aliança; santo e tremendo é o seu nome.

¹⁰ O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; revelam prudência todos os que o praticam. O seu louvor permanece para sempre.

Salmo 112

Promessa da vida futura aos piedosos

¹ Aleluia! Bem-aventurado o homem que teme o SENHOR e se compraz nos seus mandamentos.

² A sua descendência será poderosa na terra; será abençoada a geração dos justos.

⁴O Senhor jurou e não se arrependerá: "Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque".

⁵O Senhor está à tua direita; ele esmagará reis no dia da sua ira.

⁶Julgará as nações, amontoando os mortos e esmagando governantes em toda a extensão da terra.

⁷No caminho beberá de um ribeiro, e então erguerá a cabeça.

Salmos 111

¹Aleluia! Darei graças ao Senhor de todo o coração na reunião da congregação dos justos.

²Grandes são as obras do Senhor; nelas meditam todos os que as apreciam.

³Os seus feitos manifestam majestade e esplendor, e a sua justiça dura para sempre.

⁴Ele fez proclamar as suas maravilhas; o Senhor é misericordioso e compassivo.

⁵Deu alimento aos que o temiam, pois sempre se lembra de sua aliança.

⁶Mostrou ao seu povo os seus feitos poderosos, dando-lhe as terras das nações.

⁷As obras das suas mãos são fiéis e justas; todos os seus preceitos merecem confiança.

⁸Estão firmes para sempre, estabelecidos com fidelidade e retidão.

⁹Ele trouxe redenção ao seu povo e firmou a sua aliança para sempre. Santo e temível é o seu nome!

¹⁰O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; todos os que cumprem os seus preceitos revelam bom senso. Ele será louvado para sempre!

Salmos 112

¹Aleluia! Como é feliz o homem que teme o Senhor e tem grande prazer em seus mandamentos!

²Seus descendentes serão poderosos na terra, serão uma geração abençoada, de homens íntegros.

³ Na sua casa há prosperidade e riqueza, e a sua justiça permanece para sempre.

⁴ Ao justo, nasce luz nas trevas; ele é benigno, misericordioso e justo.

⁵ Ditoso o homem que se compadece e empresta; ele defenderá a sua causa em juízo;

⁶ não será jamais abalado; será tido em memória eterna.

⁷ Não se atemoriza de más notícias; o seu coração é firme, confiante no SENHOR.

⁸ O seu coração, bem firmado, não teme, até ver cumprido, nos seus adversários, o seu desejo.

⁹ Distribui, dá aos pobres; a sua justiça permanece para sempre, e o seu poder se exaltará em glória.

¹⁰ O perverso vê isso e se enraivece; range os dentes e se consome; o desejo dos perversos perecerá.

Salmo 113

O Senhor, o maior e mais digno objeto de louvor

¹ Aleluia! Louvai, servos do SENHOR, louvai o nome do SENHOR.

² Bendito seja o nome do SENHOR, agora e para sempre.

³ Do nascimento do sol até ao ocaso, louvado seja o nome do SENHOR.

⁴ Excelso é o SENHOR, acima de todas as nações, e a sua glória, acima dos céus.

⁵ Quem há semelhante ao SENHOR, nosso Deus, cujo trono está nas alturas,

⁶ que se inclina para ver o que se passa no céu e sobre a terra?

⁷ Ele ergue do pó o desvalido e do monturo, o necessitado,

⁸ para o assentar ao lado dos príncipes, sim, com os príncipes do seu povo.

⁹ Faz que a mulher estéril viva em família e seja alegre mãe de filhos. Aleluia!

Salmo 114

As maravilhas do êxodo

³ Grande riqueza há em sua casa, e a sua justiça dura para sempre.

⁴ A luz raia nas trevas para o íntegro, para quem é misericordioso, compassivo e justo.

⁵ Feliz é o homem que empresta com generosidade e que com honestidade conduz os seus negócios.

⁶ O justo jamais será abalado; para sempre se lembrarão dele.

⁷ Não temerá más notícias; seu coração está firme, confiante no Senhor.

⁸ O seu coração está seguro e nada temerá. No final, verá a derrota dos seus adversários.

⁹ Reparte generosamente com os pobres; a sua justiça dura para sempre; seu poder será exaltado em honra.

¹⁰ O ímpio o vê e fica irado, range os dentes e definha. O desejo dos ímpios se frustrará.

Salmos 113

¹ Aleluia! Louvem, ó servos do Senhor, louvem o nome do Senhor!

² Seja bendito o nome do Senhor, desde agora e para sempre!

³ Do nascente ao poente, seja louvado o nome do Senhor!

⁴ O Senhor está exaltado acima de todas as nações; e acima dos céus está a sua glória.

⁵ Quem é como o Senhor, o nosso Deus, que reina em seu trono nas alturas,

⁶ mas se inclina para contemplar o que acontece nos céus e na terra?

⁷ Ele levanta do pó o necessitado e ergue do lixo o pobre,

⁸ para fazê-los sentar-se com príncipes, com os príncipes do seu povo.

⁹ Dá um lar à estéril, e dela faz uma feliz mãe de filhos. Aleluia!

Salmos 114

¹ Quando saiu Israel do Egito, e a casa de Jacó, do meio de um povo de língua estranha,

² Judá se tornou o seu santuário, e Israel, o seu domínio.

³ O mar viu isso e fugiu; o Jordão tornou atrás.

⁴ Os montes saltaram como carneiros, e as colinas, como cordeiros do rebanho.

⁵ Que tens, ó mar, que assim foges? E tu, Jordão, para tornares atrás?

⁶ Montes, por que saltais como carneiros? E vós, colinas, como cordeiros do rebanho?

⁷ Estremece, ó terra, na presença do SENHOR, na presença do Deus de Jacó,

⁸ o qual converteu a rocha em lençol de água e o seixo, em manancial.

¹ Quando Israel saiu do Egito e a casa de Jacó saiu do meio de um povo de língua estrangeira,

² Judá tornou-se o santuário de Deus; Israel, o seu domínio.

³ O mar olhou e fugiu, o Jordão retrocedeu;

⁴ os montes saltaram como carneiros; as colinas, como cordeiros.

⁵ Por que fugir, ó mar? E você, Jordão, por que retroceder?

⁶ Por que vocês saltaram como carneiros, ó montes? E vocês, colinas, porque saltaram como cordeiros?

⁷ Estremeça na presença do Soberano, ó terra, na presença do Deus de Jacó!

⁸ Ele fez da rocha um açude, do rochedo uma fonte.

Salmo 115

Honras somente a Deus

¹ Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua misericórdia e da tua fidelidade.

² Por que diriam as nações: Onde está o Deus deles?

³ No céu está o nosso Deus e tudo faz como lhe agrada.

⁴ Prata e ouro são os ídolos deles, obra das mãos de homens.

⁵ Têm boca e não falam; têm olhos e não vêem;

⁶ têm ouvidos e não ouvem; têm nariz e não cheiram.

⁷ Suas mãos não apalpam; seus pés não andam; som nenhum lhes sai da garganta.

⁸ Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem e quantos neles confiam.

⁹ Israel confia no SENHOR; ele é o seu amparo e o seu escudo.

¹⁰ A casa de Arão confia no SENHOR; ele é o seu amparo e o seu escudo.

¹¹ Confiam no SENHOR os que temem o SENHOR; ele é o seu amparo e o seu escudo.

Salmos 115

¹ Não a nós, Senhor, nenhuma glória para nós, mas sim ao teu nome, por teu amor e por tua fidelidade!

² Por que perguntam as nações: "Onde está o Deus deles?"

³ O nosso Deus está nos céus, e pode fazer tudo o que lhe agrada.

⁴ Os ídolos deles, de prata e ouro, são feitos por mãos humanas.

⁵ Têm boca, mas não podem falar; olhos, mas não podem ver;

⁶ têm ouvidos, mas não podem ouvir; nariz, mas não podem sentir cheiro;

⁷ têm mãos, mas nada podem apalpar; pés, mas não podem andar; e não emitem som algum com a garganta.

⁸ Tornem-se como eles aqueles que os fazem e todos os que neles confiam.

⁹ Confie no Senhor, ó Israel! Ele é o seu socorro e o seu escudo.

¹⁰ Confiem no Senhor, sacerdotes! Ele é o seu socorro e o seu escudo.

¹¹ Vocês que temem o Senhor, confiem no Senhor! Ele é o seu socorro e o seu escudo.

¹² De nós se tem lembrado o SENHOR; ele nos abençoará; abençoará a casa de Israel, abençoará a casa de Arão.

¹³ Ele abençoa os que temem o SENHOR, tanto pequenos como grandes.

¹⁴ O SENHOR vos aumente bênçãos mais e mais, sobre vós e sobre vossos filhos.

¹⁵ Sede benditos do SENHOR, que fez os céus e a terra.

¹⁶ Os céus são os céus do SENHOR, mas a terra, deu-a ele aos filhos dos homens.

¹⁷ Os mortos não louvam o SENHOR, nem os que descem à região do silêncio.

¹⁸ Nós, porém, bendiremos o SENHOR, desde agora e para sempre. Aleluia!

Salmo 116

Salmo de ações de graças

¹ Amo o SENHOR, porque ele ouve a minha voz e as minhas súplicas.

² Porque inclinou para mim os seus ouvidos, invocá-lo-ei enquanto eu viver.

³ Laços de morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; caí em tribulação e tristeza.

⁴ Então, invoquei o nome do SENHOR: ó SENHOR, livra-me a alma.

⁵ Compassivo e justo é o SENHOR; o nosso Deus é misericordioso.

⁶ O SENHOR vela pelos simples; achava-me prostrado, e ele me salvou.

⁷ Volta, minha alma, ao teu sossego, pois o SENHOR tem sido generoso para contigo.

⁸ Pois livraste da morte a minha alma, das lágrimas, os meus olhos, da queda, os meus pés.

⁹ Andarei na presença do SENHOR, na terra dos viventes.

¹⁰ Eu cria, ainda que disse: estive sobremodo aflito.

¹¹ Eu disse na minha perturbação: todo homem é mentiroso.

¹² O Senhor lembra-se de nós e nos abençoará; abençoará os israelitas, abençoará os sacerdotes,

¹³ abençoará os que temem o Senhor, do menor ao maior.

¹⁴ Que o Senhor os multiplique, vocês e os seus filhos.

¹⁵ Sejam vocês abençoados pelo Senhor, que fez os céus e a terra.

¹⁶ Os mais altos céus pertencem ao Senhor, mas a terra, ele a confiou ao homem.

¹⁷ Os mortos não louvam o Senhor, tampouco nenhum dos que descem ao silêncio.

¹⁸ Mas nós bendiremos o Senhor, desde agora e para sempre! Aleluia!

Salmos 116

¹ Eu amo o Senhor, porque ele me ouviu quando lhe fiz a minha súplica.

² Ele inclinou os seus ouvidos para mim; eu o invocarei toda a minha vida.

³ As cordas da morte me envolveram, as angústias do Sheol vieram sobre mim; aflição e tristeza me dominaram.

⁴ Então clamei pelo nome do Senhor: Livra-me, Senhor!

⁵ O Senhor é misericordioso e justo; o nosso Deus é compassivo.

⁶ O Senhor protege os simples; quando eu já estava sem forças, ele me salvou.

⁷ Retorne ao seu descanso, ó minha alma, porque o Senhor tem sido bom para você!

⁸ Pois tu me livraste da morte, livraste os meus olhos das lágrimas e os meus pés de tropeçar,

⁹ para que eu pudesse andar diante do Senhor na terra dos viventes.

¹⁰ Eu cri, ainda que tenha dito: Estou muito aflito.

¹¹ Em pânico eu disse: Ninguém merece confiança.

¹² Que darei ao SENHOR por todos os seus benefícios para comigo?

¹³ Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do SENHOR.

¹⁴ Cumprirei os meus votos ao SENHOR, na presença de todo o seu povo.

¹⁵ Preciosa é aos olhos do SENHOR a morte dos seus santos.

¹⁶ SENHOR, deveras sou teu servo, teu servo, filho da tua serva; quebraste as minhas cadeias.

¹⁷ Oferecer-te-ei sacrifícios de ações de graças e invocarei o nome do SENHOR.

¹⁸ Cumprirei os meus votos ao SENHOR, na presença de todo o seu povo,

¹⁹ nos átrios da Casa do SENHOR, no meio de ti, ó Jerusalém. Aleluia!

Salmo 117

Todos os povos devem louvar ao Senhor

¹ Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios, louvai-o, todos os povos.

² Porque mui grande é a sua misericórdia para conosco, e a fidelidade do SENHOR subsiste para sempre. Aleluia!

Salmo 118

A alegria dos justos pelo Salvador

¹ Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.

² Diga, pois, Israel: Sim, a sua misericórdia dura para sempre.

³ Diga, pois, a casa de Arão: Sim, a sua misericórdia dura para sempre.

⁴ Digam, pois, os que temem ao SENHOR: Sim, a sua misericórdia dura para sempre.

⁵ Em meio à tribulação, invoquei o SENHOR, e o SENHOR me ouviu e me deu folga.

⁶ O SENHOR está comigo; não temerei. Que me poderá fazer o homem?

⁷ O SENHOR está comigo entre os que me ajudam; por isso, verei cumprido o meu desejo nos que me odeiam.

¹² Como posso retribuir ao Senhor toda a sua bondade para comigo?

¹³ Erguerei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor.

¹⁴ Cumprirei para com o Senhor os meus votos, na presença de todo o seu povo.

¹⁵ O Senhor vê com pesar a morte de seus fiéis.

¹⁶ Senhor, sou teu servo, Sim, sou teu servo, filho da tua serva; livraste-me das minhas correntes.

¹⁷ Oferecerei a ti um sacrifício de gratidão e invocarei o nome do Senhor.

¹⁸ Cumprirei para com o Senhor os meus votos, na presença de todo o seu povo,

¹⁹ nos pátios da casa do Senhor, no seu interior, ó Jerusalém! Aleluia!

Salmos 117

¹ Louvem o Senhor, todas as nações; exaltem-no, todos os povos!

² Porque imenso é o seu amor leal por nós, e a fidelidade do Senhor dura para sempre. Aleluia!

Salmos 118

¹ Deem graças ao Senhor porque ele é bom; o seu amor dura para sempre.

² Que Israel diga: "O seu amor dura para sempre!"

³ Os sacerdotes digam: "O seu amor dura para sempre!"

⁴ Os que temem o Senhor digam: "O seu amor dura para sempre!"

⁵ Na minha angústia clamei ao Senhor; e o Senhor me respondeu, dando-me ampla liberdade.

⁶ O Senhor está comigo, não temerei. O que me podem fazer os homens?

⁷ O Senhor está comigo; ele é o meu ajudador. Verei a derrota dos meus inimigos.

- ⁸ Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar no homem.
- ⁸ É melhor buscar refúgio no Senhor do que confiar nos homens.
- ⁹ Melhor é buscar refúgio no SENHOR do que confiar em príncipes.
- ⁹ É melhor buscar refúgio no Senhor do que confiar em príncipes.
- ¹⁰ Todas as nações me cercaram, mas em nome do SENHOR as destruí.
- ¹⁰ Todas as nações me cercaram, mas em nome do Senhor eu as derrotei.
- ¹¹ Cercaram-me, cercaram-me de todos os lados; mas em nome do SENHOR as destruí.
- ¹¹ Cercaram-me por todos os lados, mas em nome do Senhor eu as derrotei.
- ¹² Como abelhas me cercaram, porém como fogo em espinhos foram queimadas; em nome do SENHOR as destruí.
- ¹² Cercaram-me como um enxame de abelhas, mas logo se extinguíram como espinheiros em chamas. Em nome do Senhor eu as derrotei!
- ¹³ Empurraram-me violentamente para me fazer cair, porém o SENHOR me amparou.
- ¹³ Empurraram-me para forçar a minha queda, mas o Senhor me ajudou.
- ¹⁴ O SENHOR é a minha força e o meu cântico, porque ele me salvou.
- ¹⁴ O Senhor é a minha força e o meu cântico; ele é a minha salvação.
- ¹⁵ Nas tendas dos justos há voz de júbilo e de salvação; a destra do SENHOR faz proezas.
- ¹⁵ Alegres brados de vitória ressoam nas tendas dos justos: "A mão direita do Senhor age com poder!"
- ¹⁶ A destra do SENHOR se eleva, a destra do SENHOR faz proezas.
- ¹⁶ A mão direita do Senhor é exaltada! A mão direita do Senhor age com poder!"
- ¹⁷ Não morrerei; antes, viverei e contarei as obras do SENHOR.
- ¹⁷ Não morrerei; mas vivo ficarei para anunciar os feitos do Senhor.
- ¹⁸ O SENHOR me castigou severamente, mas não me entregou à morte.
- ¹⁸ O Senhor me castigou com severidade, mas não me entregou à morte.
- ¹⁹ Abri-me as portas da justiça; entrarei por elas e renderei graças ao SENHOR.
- ¹⁹ Abram as portas da justiça para mim, pois quero entrar para dar graças ao Senhor.
- ²⁰ Esta é a porta do SENHOR; por ela entrarão os justos.
- ²⁰ Esta é a porta do Senhor, pela qual entram os justos.
- ²¹ Render-te-ei graças porque me acudiste e foste a minha salvação.
- ²¹ Dou-te graças, porque me respondeste e foste a minha salvação.
- ²² A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular;
- ²² A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular.
- ²³ isto procede do SENHOR e é maravilhoso aos nossos olhos.
- ²³ Isso vem do Senhor, e é algo maravilhoso para nós.
- ²⁴ Este é o dia que o SENHOR fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele.
- ²⁴ Este é o dia em que o Senhor agiu; alegremo-nos e exultemos neste dia.
- ²⁵ Oh! Salva-nos, SENHOR, nós te pedimos; oh! SENHOR, concede-nos prosperidade!
- ²⁵ Salva-nos, Senhor! Nós imploramos. Faze-nos prosperar, Senhor! Nós suplicamos.
- ²⁶ Bendito o que vem em nome do SENHOR. A vós outros da Casa do SENHOR, nós vos abençoamos.
- ²⁶ Bendito é o que vem em nome do Senhor. Da casa do Senhor nós os abençoamos.

²⁷ O SENHOR é Deus, ele é a nossa luz; adornai a festa com ramos até às pontas do altar.

²⁸ Tu és o meu Deus, render-te-ei graças; tu és o meu Deus, quero exaltar-te.

²⁹ Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.

Salmo 119

Excelência da lei divina

¹ Bem-aventurados os irrepreensíveis no seu caminho, que andam na lei do SENHOR.

² Bem-aventurados os que guardam as suas prescrições e o buscam de todo o coração;

³ não praticam iniquidade e andam nos seus caminhos.

⁴ Tu ordenaste os teus mandamentos, para que os cumpramos à risca.

⁵ Tomara sejam firmes os meus passos, para que eu observe os teus preceitos.

⁶ Então, não terei de que me envergonhar, quando considerar em todos os teus mandamentos.

⁷ Render-te-ei graças com integridade de coração, quando tiver aprendido os teus retos juízos.

⁸ Cumprirei os teus decretos; não me desampares jamais.

⁹ De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra.

¹⁰ De todo o coração te busquei; não me deixes fugir aos teus mandamentos.

¹¹ Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti.

¹² Bendito és tu, SENHOR; ensina-me os teus preceitos.

¹³ Com os lábios tenho narrado todos os juízos da tua boca.

¹⁴ Mais me regozijo com o caminho dos teus testemunhos do que com todas as riquezas.

¹⁵ Meditarei nos teus preceitos e às tuas veredas terei respeito.

²⁷ O Senhor é Deus, e ele fez resplandecer sobre nós a sua luz. Juntem-se ao cortejo festivo, levando ramos até as pontas do altar.

²⁸ Tu és o meu Deus; graças te darei! Ó meu Deus, eu te exaltarei!

²⁹ Deem graças ao Senhor, porque ele é bom; o seu amor dura para sempre.

Salmos 119

Álef

¹ Como são felizes os que andam em caminhos irrepreensíveis, que vivem conforme a lei do Senhor!

² Como são felizes os que obedecem aos seus estatutos e de todo o coração o buscam!

³ Não praticam o mal e andam nos caminhos do Senhor.

⁴ Tu mesmo ordenaste os teus preceitos para que sejam fielmente obedecidos.

⁵ Quem dera fossem firmados os meus caminhos na obediência aos teus decretos.

⁶ Então não ficaria decepcionado ao considerar todos os teus mandamentos.

⁷ Eu te louvarei de coração sincero quando aprender as tuas justas ordenanças.

⁸ Obedecerei aos teus decretos; nunca me abandones.

Bêt

⁹ Como pode o jovem manter pura a sua conduta? Vivendo de acordo com a tua palavra.

¹⁰ Eu te busco de todo o coração; não permitas que eu me desvie dos teus mandamentos.

¹¹ Guardei no coração a tua palavra para não pecar contra ti.

¹² Bendito sejas, Senhor! Ensina-me os teus decretos.

¹³ Com os lábios repito todas as leis que promulgaste.

¹⁴ Regozijo-me em seguir os teus testemunhos como o que se regozija com grandes riquezas.

¹⁵ Meditarei nos teus preceitos e darei atenção às tuas veredas.

¹⁶ Terei prazer nos teus decretos; não me esquecerei da tua palavra.

¹⁷ Sê generoso para com o teu servo, para que eu viva e observe a tua palavra.

¹⁸ Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da tua lei.

¹⁹ Sou peregrino na terra; não escondas de mim os teus mandamentos.

²⁰ Consumida está a minha alma por desejar, incessantemente, os teus juízos.

²¹ Incepaste os soberbos, os malditos, que se desviam dos teus mandamentos.

²² Tira de sobre mim o opróbrio e o desprezo, pois tenho guardado os teus testemunhos.

²³ Assentaram-se príncipes e falaram contra mim, mas o teu servo considerou nos teus decretos.

²⁴ Com efeito, os teus testemunhos são o meu prazer, são os meus conselheiros.

²⁵ A minha alma está apegada ao pó; vivifica-me segundo a tua palavra.

²⁶ Eu te expus os meus caminhos, e tu me valeste; ensina-me os teus decretos.

²⁷ Faze-me atinar com o caminho dos teus preceitos, e meditarei nas tuas maravilhas.

²⁸ A minha alma, de tristeza, verte lágrimas; fortalece-me segundo a tua palavra.

²⁹ Afasta de mim o caminho da falsidade e favorece-me com a tua lei.

³⁰ Escolhi o caminho da fidelidade e decidi-me pelos teus juízos.

³¹ Aos teus testemunhos me apego; não permitas, SENHOR, seja eu envergonhado.

³² Percorrerei o caminho dos teus mandamentos, quando me alegrares o coração.

³³ Ensina-me, SENHOR, o caminho dos teus decretos, e os seguirei até ao fim.

³⁴ Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei; de todo o coração a cumprirei.

¹⁶ Tenho prazer nos teus decretos; não me esqueço da tua palavra.

Guímel

¹⁷ Trata com bondade o teu servo para que eu viva e obedeça à tua palavra.

¹⁸ Abre os meus olhos para que eu veja as maravilhas da tua lei.

¹⁹ Sou peregrino na terra; não escondas de mim os teus mandamentos.

²⁰ A minha alma consome-se de perene desejo das tuas ordenanças.

²¹ Tu repreendes os arrogantes; malditos os que se desviam dos teus mandamentos!

²² Tira de mim a afronta e o desprezo, pois obedeço aos teus estatutos.

²³ Mesmo que os poderosos se reúnam para conspirar contra mim, ainda assim o teu servo meditará nos teus decretos.

²⁴ Sim, os teus testemunhos são o meu prazer; eles são os meus conselheiros.

Dálet

²⁵ Agora estou prostrado no pó; preserva a minha vida conforme a tua promessa.

²⁶ A ti relatei os meus caminhos e tu me respondeste; ensina-me os teus decretos.

²⁷ Faze-me discernir o propósito dos teus preceitos; então meditarei nas tuas maravilhas.

²⁸ A minha alma se consome de tristeza; fortalece-me conforme a tua promessa.

²⁹ Desvia-me dos caminhos enganosos; por tua graça, ensina-me a tua lei.

³⁰ Escolhi o caminho da fidelidade; decidi seguir as tuas ordenanças.

³¹ Apego-me aos teus testemunhos, ó Senhor; não permitas que eu fique decepcionado.

³² Corro pelo caminho que os teus mandamentos apontam, pois me deste maior entendimento.

He

³³ Ensina-me, Senhor, o caminho dos teus decretos, e a eles obedecerei até o fim.

³⁴ Dá-me entendimento, para que eu guarde a tua lei e a ela obedeça de todo o coração.

³⁵ Guia-me pela vereda dos teus mandamentos, pois nela me comprazo.

³⁶ Inclina-me o coração aos teus testemunhos e não à cobiça.

³⁷ Desvia os meus olhos, para que não vejam a vaidade, e vivifica-me no teu caminho.

³⁸ Confirma ao teu servo a tua promessa feita aos que te temem.

³⁹ Afasta de mim o opróbrio, que temo, porque os teus juízos são bons.

⁴⁰ Eis que tenho suspirado pelos teus preceitos; vivifica-me por tua justiça.

⁴¹ Venham também sobre mim as tuas misericórdias, SENHOR, e a tua salvação, segundo a tua promessa.

⁴² E saberei responder aos que me insultam, pois confio na tua palavra.

⁴³ Não tires jamais de minha boca a palavra da verdade, pois tenho esperado nos teus juízos.

⁴⁴ Assim, observarei de contínuo a tua lei, para todo o sempre.

⁴⁵ E andarei com largueza, pois me empenho pelos teus preceitos.

⁴⁶ Também falarei dos teus testemunhos na presença dos reis e não me envergonharei.

⁴⁷ Terei prazer nos teus mandamentos, os quais eu amo.

⁴⁸ Para os teus mandamentos, que amo, levantarei as mãos e meditarei nos teus decretos.

⁴⁹ Lembra-te da promessa que fizeste ao teu servo, na qual me tens feito esperar.

⁵⁰ O que me consola na minha angústia é isto: que a tua palavra me vivifica.

⁵¹ Os soberbos zombam continuamente de mim; todavia, não me afasto da tua lei.

⁵² Lembro-me dos teus juízos de outrora e me conforto, ó SENHOR.

⁵³ De mim se apoderou a indignação, por causa dos pecadores que abandonaram a tua lei.

⁵⁴ Os teus decretos são motivo dos meus cânticos, na casa da minha peregrinação.

³⁵ Dirige-me pelo caminho dos teus mandamentos, pois nele encontro satisfação.

³⁶ Inclina o meu coração para os teus estatutos, e não para a ganância.

³⁷ Desvia os meus olhos das coisas inúteis; faze-me viver nos caminhos que traçaste.

³⁸ Cumpre a tua promessa para com o teu servo, para que sejas temido.

³⁹ Livra-me da afronta que me apavora, pois as tuas ordenanças são boas.

⁴⁰ Como anseio pelos teus preceitos! Preserva a minha vida por tua justiça!

Vav

⁴¹ Que o teu amor alcance-me, Senhor, e a tua salvação, segundo a tua promessa;

⁴² então responderei aos que me afrontam, pois confio na tua palavra.

⁴³ Jamais tires da minha boca a palavra da verdade, pois nas tuas ordenanças deposte a minha esperança.

⁴⁴ Obedecerei constantemente à tua lei, para todo o sempre.

⁴⁵ Andarei em verdadeira liberdade, pois tenho buscado os teus preceitos.

⁴⁶ Falarei dos teus testemunhos diante de reis, sem ficar envergonhado.

⁴⁷ Tenho prazer nos teus mandamentos; eu os amo.

⁴⁸ A ti levanto minhas mãos e medito nos teus decretos.

Zain

⁴⁹ Lembra-te da tua palavra ao teu servo, pela qual me deste esperança.

⁵⁰ Este é o meu consolo no meu sofrimento: A tua promessa dá-me vida.

⁵¹ Os arrogantes zombam de mim o tempo todo, mas eu não me desvio da tua lei.

⁵² Lembro-me, Senhor, das tuas ordenanças do passado e nelas acho consolo.

⁵³ Fui tomado de ira tremenda por causa dos ímpios que rejeitaram a tua lei.

⁵⁴ Os teus decretos são o tema da minha canção em minha peregrinação.

55 Lembro-me, SENHOR, do teu nome, durante a noite, e observo a tua lei.

56 Tem-se dado assim comigo, porque guardo os teus preceitos.

57 O SENHOR é a minha porção; eu disse que guardaria as tuas palavras.

58 Imploro de todo o coração a tua graça; compadece-te de mim, segundo a tua palavra.

59 Considero os meus caminhos e volto os meus passos para os teus testemunhos.

60 Apresso-me, não me detenho em guardar os teus mandamentos.

61 Laços de perversos me enleiam; contudo, não me esqueço da tua lei.

62 Levanto-me à meia-noite para te dar graças, por causa dos teus retos juízos.

63 Companheiro sou de todos os que te temem e dos que guardam os teus preceitos.

64 A terra, SENHOR, está cheia da tua bondade; ensina-me os teus decretos.

65 Tens feito bem ao teu servo, SENHOR, segundo a tua palavra.

66 Ensina-me bom juízo e conhecimento, pois creio nos teus mandamentos.

67 Antes de ser afligido, andava errado, mas agora guardo a tua palavra.

68 Tu és bom e fazes o bem; ensina-me os teus decretos.

69 Os soberbos têm forjado mentiras contra mim; não obstante, eu guardo de todo o coração os teus preceitos.

70 Tornou-se-lhes o coração insensível, como se fosse de sebo; mas eu me comprazo na tua lei.

71 Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos.

72 Para mim vale mais a lei que procede de tua boca do que milhares de ouro ou de prata.

73 As tuas mãos me fizeram e me afeiçoaram; ensina-me para que aprenda os teus mandamentos.

55 De noite lembro-me do teu nome, Senhor! Vou obedecer à tua lei.

56 Esta tem sido a minha prática: Obedecer aos teus preceitos.

Hêl

57 Tu és a minha herança, Senhor; prometi obedecer às tuas palavras.

58 De todo o coração suplico a tua graça; tem misericórdia de mim, conforme a tua promessa.

59 Refleti em meus caminhos e voltei os meus passos para os teus testemunhos.

60 Eu me apressarei e não hesitarei em obedecer aos teus mandamentos.

61 Embora as cordas dos ímpios queiram prender-me, eu não me esqueço da tua lei.

62 À meia-noite me levanto para dar-te graças pelas tuas justas ordenanças.

63 Sou amigo de todos os que te temem e obedecem aos teus preceitos.

64 A terra está cheia do teu amor, Senhor; ensina-me os teus decretos.

Tét

65 Trata com bondade o teu servo, Senhor, conforme a tua promessa.

66 Ensina-me o bom senso e o conhecimento, pois confio em teus mandamentos.

67 Antes de ser castigado, eu andava desviado, mas agora obedeco à tua palavra.

68 Tu és bom, e o que fazes é bom; ensina-me os teus decretos.

69 Os arrogantes mancharam o meu nome com mentiras, mas eu obedeco aos teus preceitos de todo o coração.

70 O coração deles é insensível; eu, porém, tenho prazer na tua lei.

71 Foi bom para mim ter sido castigado, para que aprendesse os teus decretos.

72 Para mim vale mais a lei que decretaste do que milhares de peças de prata e ouro.

Iode

73 As tuas mãos me fizeram e me formaram; dá-me entendimento para aprender os teus mandamentos.

⁷⁴ Alegraram-se os que te temem quando me viram, porque na tua palavra tenho esperado.

⁷⁵ Bem sei, ó SENHOR, que os teus juízos são justos e que com fidelidade me afligiste.

⁷⁶ Venha, pois, a tua bondade consolar-me, segundo a palavra que deste ao teu servo.

⁷⁷ Baixem sobre mim as tuas misericórdias, para que eu viva; pois na tua lei está o meu prazer.

⁷⁸ Envergonhados sejam os soberbos por me haverem oprimido injustamente; eu, porém, meditarei nos teus preceitos.

⁷⁹ Voltem-se para mim os que te temem e os que conhecem os teus testemunhos.

⁸⁰ Seja o meu coração irrepreensível nos teus decretos, para que eu não seja envergonhado.

⁸¹ Desfalece-me a alma, aguardando a tua salvação; porém espero na tua palavra.

⁸² Esmorecem os meus olhos de tanto esperar por tua promessa, enquanto digo: quando me haverás de consolar?

⁸³ Já me assemelho a um odre na fumaça; contudo, não me esqueço dos teus decretos.

⁸⁴ Quantos vêm a ser os dias do teu servo? Quando me farás justiça contra os que me perseguem?

⁸⁵ Para mim abriram covas os soberbos, que não andam consoante a tua lei.

⁸⁶ São verdadeiros todos os teus mandamentos; eles me perseguem injustamente; ajuda-me.

⁸⁷ Quase deram cabo de mim, na terra; mas eu não deixo os teus preceitos.

⁸⁸ Vivifica-me, segundo a tua misericórdia, e guardarei os testemunhos oriundos de tua boca.

⁸⁹ Para sempre, ó SENHOR, está firmada a tua palavra no céu.

⁹⁰ A tua fidelidade estende-se de geração em geração; fundaste a terra, e ela permanece.

⁹¹ Conforme os teus juízos, assim tudo se mantém até hoje; porque ao teu dispor estão todas as coisas.

⁷⁴ Quando os que têm temor de ti me virem, se alegrarão, pois na tua palavra depusitei a minha esperança.

⁷⁵ Sei, Senhor, que as tuas ordenanças são justas, e que por tua fidelidade me castigaste.

⁷⁶ Seja o teu amor o meu consolo, conforme a tua promessa ao teu servo.

⁷⁷ Alcance-me a tua misericórdia para que eu tenha vida, porque a tua lei é o meu prazer.

⁷⁸ Sejam humilhados os arrogantes, pois me prejudicaram sem motivo; mas eu meditarei nos teus preceitos.

⁷⁹ Venham apoiar-me aqueles que te temem, aqueles que entendem os teus estatutos.

⁸⁰ Seja o meu coração íntegro para com os teus decretos, para que eu não seja humilhado.

Caf

⁸¹ Estou quase desfalecido, aguardando a tua salvação, mas na tua palavra depusitei a minha esperança.

⁸² Os meus olhos fraquejam de tanto esperar pela tua promessa, e pergunto: “Quando me consolarás?”

⁸³ Embora eu seja como uma vasilha inútil, não me esqueço dos teus decretos.

⁸⁴ Até quando o teu servo deverá esperar para que castigues os meus perseguidores?

⁸⁵ Cavaram uma armadilha contra mim os arrogantes, os que não seguem a tua lei.

⁸⁶ Todos os teus mandamentos merecem confiança; ajuda-me, pois sou perseguido com mentiras.

⁸⁷ Quase acabaram com a minha vida na terra, mas não abandonei os teus preceitos.

⁸⁸ Preserva a minha vida pelo teu amor, e obedecerei aos estatutos que decretaste.

Lâmed

⁸⁹ A tua palavra, Senhor, para sempre está firmada nos céus.

⁹⁰ A tua fidelidade é constante por todas as gerações; estabeleceste a terra, que firme subsiste.

⁹¹ Conforme as tuas ordens, tudo permanece até hoje, pois tudo está a teu serviço.

⁹² Não fosse a tua lei ter sido o meu prazer, há muito já teria eu perecido na minha angústia.

⁹³ Nunca me esquecerei dos teus preceitos, visto que por eles me tens dado vida.

⁹⁴ Sou teu; salva-me, pois eu busco os teus preceitos.

⁹⁵ Os ímpios me espreitam para perder-me; mas eu atento para os teus testemunhos.

⁹⁶ Tenho visto que toda perfeição tem seu limite; mas o teu mandamento é ilimitado.

⁹⁷ Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia!

⁹⁸ Os teus mandamentos me fazem mais sábio que os meus inimigos; porque, aqueles, eu os tenho sempre comigo.

⁹⁹ Compreendo mais do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos.

¹⁰⁰ Sou mais prudente que os idosos, porque guardo os teus preceitos.

¹⁰¹ De todo mau caminho desvio os pés, para observar a tua palavra.

¹⁰² Não me aparto dos teus juízos, pois tu me ensinas.

¹⁰³ Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais que o mel à minha boca.

¹⁰⁴ Por meio dos teus preceitos, consigo entendimento; por isso, detesto todo caminho de falsidade.

¹⁰⁵ Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.

¹⁰⁶ Jurei e confirmei o juramento de guardar os teus retos juízos.

¹⁰⁷ Estou aflitíssimo; vivifica-me, SENHOR, segundo a tua palavra.

¹⁰⁸ Aceita, SENHOR, a espontânea oferta dos meus lábios e ensina-me os teus juízos.

¹⁰⁹ Estou de contínuo em perigo de vida; todavia, não me esqueço da tua lei.

¹¹⁰ Armam ciladas contra mim os ímpios; contudo, não me desvio dos teus preceitos.

⁹² Se a tua lei não fosse o meu prazer, o sofrimento já me teria destruído.

⁹³ Jamais me esquecerei dos teus preceitos, pois é por meio deles que preservas a minha vida.

⁹⁴ Salva-me, pois a ti pertença e busco os teus preceitos!

⁹⁵ Os ímpios estão à espera para destruir-me, mas eu considero os teus testemunhos.

⁹⁶ Tenho constatado que toda perfeição tem limite; mas não há limite para o teu mandamento.

Mem

⁹⁷ Como eu amo a tua lei! Medito nela o dia inteiro.

⁹⁸ Os teus mandamentos me tornam mais sábio que os meus inimigos, porquanto estão sempre comigo.

⁹⁹ Tenho mais discernimento que todos os meus mestres, pois medito nos teus testemunhos.

¹⁰⁰ Tenho mais entendimento que os anciãos, pois obedeço aos teus preceitos.

¹⁰¹ Afasto os pés de todo caminho mau para obedecer à tua palavra.

¹⁰² Não me afasto das tuas ordenanças, pois tu mesmo me ensinas.

¹⁰³ Como são doces para o meu paladar as tuas palavras! Mais que o mel para a minha boca!

¹⁰⁴ Ganho entendimento por meio dos teus preceitos; por isso odeio todo caminho de falsidade.

Nun

¹⁰⁵ A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho.

¹⁰⁶ Prometi sob juramento e o cumprirei: vou obedecer às tuas justas ordenanças.

¹⁰⁷ Passei por muito sofrimento; preserva, Senhor, a minha vida, conforme a tua promessa.

¹⁰⁸ Aceita, Senhor, a oferta de louvor dos meus lábios, e ensina-me as tuas ordenanças.

¹⁰⁹ A minha vida está sempre em perigo, mas não me esqueço da tua lei.

¹¹⁰ Os ímpios prepararam uma armadilha contra mim, mas não me desviei dos teus preceitos.

111 Os teus testemunhos, recebi-os por legado perpétuo, porque me constituem o prazer do coração.

112 Induzo o coração a guardar os teus decretos, para sempre, até ao fim.

113 Aborreço a duplicidade, porém amo a tua lei.

114 Tu és o meu refúgio e o meu escudo; na tua palavra, eu espero.

115 Apartai-vos de mim, malfeitores; quero guardar os mandamentos do meu Deus.

116 Ampara-me, segundo a tua promessa, para que eu viva; não permitas que a minha esperança me envergonhe.

117 Sustenta-me, e serei salvo e sempre atentarei para os teus decretos.

118 Desprezas os que se desviam dos teus decretos, porque falsidade é a astúcia deles.

119 Rejeitas, como escória, todos os ímpios da terra; por isso, amo os teus testemunhos.

120 Arrepia-se-me a carne com temor de ti, e temo os teus juízos.

121 Tenho praticado juízo e justiça; não me entregues aos meus opressores.

122 Sê fiador do teu servo para o bem; não permitas que os soberbos me oprimam.

123 Desfalecem-me os olhos à espera da tua salvação e da promessa da tua justiça.

124 Trata o teu servo segundo a tua misericórdia e ensina-me os teus decretos.

125 Sou teu servo; dá-me entendimento, para que eu conheça os teus testemunhos.

126 Já é tempo, SENHOR, para intervires, pois a tua lei está sendo violada.

127 Amo os teus mandamentos mais do que o ouro, mais do que o ouro refinado.

128 Por isso, tenho por, em tudo, retos os teus preceitos todos e aborreço todo caminho de falsidade.

129 Admiráveis são os teus testemunhos; por isso, a minha alma os observa.

111 Os teus testemunhos são a minha herança permanente; são a alegria do meu coração.

112 Dispus o meu coração para cumprir os teus decretos até o fim.

Sâmeq

113 Odeio os que são inconstantes, mas amo a tua lei.

114 Tu és o meu abrigo e o meu escudo; e na tua palavra deposei a minha esperança.

115 Afastem-se de mim os que praticam o mal! Quero obedecer aos mandamentos do meu Deus!

116 Sustenta-me, segundo a tua promessa, e eu viverei; não permitas que se frustrem as minhas esperanças.

117 Ampara-me, e estarei seguro; sempre estarei atento aos teus decretos.

118 Tu rejeitas todos os que se desviam dos teus decretos, pois os seus planos enganosos são inúteis.

119 Tu destróis como refugio todos os ímpios da terra; por isso amo os teus testemunhos.

120 O meu corpo estremece diante de ti; as tuas ordenanças encham-me de temor.

Áin

121 Tenho vivido com justiça e retidão; não me abandones nas mãos dos meus opressores.

122 Garante o bem-estar do teu servo; não permitas que os arrogantes me oprimam.

123 Os meus olhos fraquejam, aguardando a tua salvação e o cumprimento da tua justiça.

124 Trata o teu servo conforme o teu amor leal e ensina-me os teus decretos.

125 Sou teu servo; dá-me discernimento para compreender os teus testemunhos.

126 Já é tempo de agires, Senhor, pois a tua lei está sendo desrespeitada.

127 Eu amo os teus mandamentos mais do que o ouro, mais do que o ouro puro.

128 Por isso considero justos os teus preceitos e odeio todo caminho de falsidade.

Pê

129 Os teus testemunhos são maravilhosos; por isso lhes obedeco.

130 A revelação das tuas palavras esclarece e dá entendimento aos simples.

131 Abro a boca e aspiro, porque anelo os teus mandamentos.

132 Volta-te para mim e tem piedade de mim, segundo costumás fazer aos que amam o teu nome.

133 Firma os meus passos na tua palavra, e não me domine iniquidade alguma.

134 Livra-me da opressão do homem, e guardarei os teus preceitos.

135 Faze resplandecer o rosto sobre o teu servo e ensina-me os teus decretos.

136 Torrentes de água nascem dos meus olhos, porque os homens não guardam a tua lei.

137 Justo és, SENHOR, e retos, os teus juízos.

138 Os teus testemunhos, tu os impuseste com retidão e com suma fidelidade.

139 O meu zelo me consome, porque os meus adversários se esquecem da tua palavra.

140 Puríssima é a tua palavra; por isso, o teu servo a estima.

141 Pequeno sou e desprezado; contudo, não me esqueço dos teus preceitos.

142 A tua justiça é justiça eterna, e a tua lei é a própria verdade.

143 Sobre mim vieram tribulação e angústia; todavia, os teus mandamentos são o meu prazer.

144 Eterna é a justiça dos teus testemunhos; dá-me a inteligência deles, e viverei.

145 De todo o coração eu te invoco; ouve-me, SENHOR; observo os teus decretos.

146 Clamo a ti; salva-me, e guardarei os teus testemunhos.

147 Antecipo-me ao alvorecer do dia e clamo; na tua palavra, espero confiante.

148 Os meus olhos antecipam-se às vigílias noturnas, para que eu medite nas tuas palavras.

149 Ouve, SENHOR, a minha voz, segundo a tua bondade; vivifica-me, segundo os teus juízos.

130 A explicação das tuas palavras ilumina e dá discernimento aos inexperientes.

131 Abro a boca e suspiro, ansiando por teus mandamentos.

132 Volta-te para mim e tem misericórdia de mim, como sempre fazes aos que amam o teu nome.

133 Dirige os meus passos, conforme a tua palavra; não permitas que nenhum pecado me domine.

134 Resgata-me da opressão dos homens, para que eu obedeça aos teus preceitos.

135 Faze o teu rosto resplandecer sobre o teu servo e ensina-me os teus decretos.

136 Rios de lágrimas correm dos meus olhos, porque a tua lei não é obedecida.

Tsade

137 Justo és, Senhor, e retas são as tuas ordenanças.

138 Ordenaste os teus testemunhos com justiça; dignos são de inteira confiança!

139 O meu zelo me consome, pois os meus adversários se esquecem das tuas palavras.

140 A tua promessa foi plenamente comprovada, e, por isso, o teu servo a ama.

141 Sou pequeno e desprezado, mas não esqueço os teus preceitos.

142 A tua justiça é eterna, e a tua lei é a verdade.

143 Tribulação e angústia me atingiram, mas os teus mandamentos são o meu prazer.

144 Os teus testemunhos são eternamente justos, dá-me discernimento para que eu tenha vida.

Cof

145 Eu clamo de todo o coração; responde-me, Senhor, e obedecerei aos teus testemunhos!

146 Clamo a ti; salva-me, e obedecerei aos teus estatutos!

147 Antes do amanhecer me levanto e suplico o teu socorro; na tua palavra depositei a minha esperança.

148 Fico acordado nas vigílias da noite, para meditar nas tuas promessas.

149 Ouve a minha voz pelo teu amor leal; faze-me viver, Senhor, conforme as tuas ordenanças.

150 Aproximam-se de mim os que andam após a maldade; eles se afastam da tua lei.

151 Tu estás perto, SENHOR, e todos os teus mandamentos são verdade.

152 Quanto às tuas prescrições, há muito sei que as estabeleceste para sempre.

153 Atenta para a minha aflição e livra-me, pois não me esqueço da tua lei.

154 Defende a minha causa e liberta-me; vivifica-me, segundo a tua promessa.

155 A salvação está longe dos ímpios, pois não procuram os teus decretos.

156 Muitas, SENHOR, são as tuas misericórdias; vivifica-me, segundo os teus juízos.

157 São muitos os meus perseguidores e os meus adversários; não me desvio, porém, dos teus testemunhos.

158 Vi os infiéis e senti desgosto, porque não guardam a tua palavra.

159 Considera em como amo os teus preceitos; vivifica-me, ó SENHOR, segundo a tua bondade.

160 As tuas palavras são em tudo verdade desde o princípio, e cada um dos teus justos juízos dura para sempre.

161 Príncipes me perseguem sem causa, porém o que o meu coração teme é a tua palavra.

162 Alegro-me nas tuas promessas, como quem acha grandes despojos.

163 Abomino e detesto a mentira; porém amo a tua lei.

164 Sete vezes no dia, eu te louvo pela justiça dos teus juízos.

165 Grande paz têm os que amam a tua lei; para eles não há tropeço.

166 Espero, SENHOR, na tua salvação e cumpro os teus mandamentos.

167 A minha alma tem observado os teus testemunhos; eu os amo ardentemente.

150 Os meus perseguidores aproximam-se com más intenções, mas estão distantes da tua lei.

151 Tu, porém, Senhor, estás perto, e todos os teus mandamentos são verdadeiros.

152 Há muito aprendi dos teus testemunhos que tu os estabeleceste para sempre.

Rêsh

153 Olha para o meu sofrimento e livra-me, pois não me esqueço da tua lei.

154 Defende a minha causa e resgata-me; preserva a minha vida conforme a tua promessa.

155 A salvação está longe dos ímpios, pois eles não buscam os teus decretos.

156 Grande é a tua compaixão, Senhor; preserva a minha vida conforme as tuas leis.

157 Muitos são os meus adversários e os meus perseguidores, mas eu não me desvio dos teus estatutos.

158 Com grande desgosto vejo os infiéis, que não obedecem à tua palavra.

159 Vê como amo os teus preceitos! Dá-me vida, Senhor, conforme o teu amor leal.

160 A verdade é a essência da tua palavra, e todas as tuas justas ordenanças são eternas.

Shin e Sin

161 Os poderosos perseguem-me sem motivo, mas é diante da tua palavra que o meu coração treme.

162 Eu me regozijo na tua promessa como alguém que encontra grandes despojos.

163 Odeio e detesto a falsidade, mas amo a tua lei.

164 Sete vezes por dia eu te louvo por causa das tuas justas ordenanças.

165 Os que amam a tua lei desfrutam paz, e nada há que os faça tropeçar.

166 Aguardo a tua salvação, Senhor, e pratico os teus mandamentos.

167 Obedeço aos teus testemunhos; amo-os infinitamente!

¹⁶⁸ Tenho observado os teus preceitos e os teus testemunhos, pois na tua presença estão todos os meus caminhos.

¹⁶⁹ Chegue a ti, SENHOR, a minha súplica; dá-me entendimento, segundo a tua palavra.

¹⁷⁰ Chegue a minha petição à tua presença; livra-me segundo a tua palavra.

¹⁷¹ Profiram louvor os meus lábios, pois me ensinas os teus decretos.

¹⁷² A minha língua celebre a tua lei, pois todos os teus mandamentos são justiça.

¹⁷³ Venha a tua mão socorrer-me, pois escolhi os teus preceitos.

¹⁷⁴ Suspiro, SENHOR, por tua salvação; a tua lei é todo o meu prazer.

¹⁷⁵ Viva a minha alma para louvar-te; ajudem-me os teus juízos.

¹⁷⁶ Ando errante como ovelha desgarrada; procura o teu servo, pois não me esqueço dos teus mandamentos.

Salmo 120

Contra as más línguas

Cântico de romagem

¹ Na minha angústia, clamo ao SENHOR, e ele me ouve.

² SENHOR, livra-me dos lábios mentirosos, da língua enganadora.

³ Que te será dado ou que te será acrescentado, ó língua enganadora?

⁴ Setas agudas do valente e brasas vivas de zimbros.

⁵ Ai de mim, que peregrino em Meseque e habito nas tendas de Quedar.

⁶ Já há tempo demais que habito com os que odeiam a paz.

⁷ Sou pela paz; quando, porém, eu falo, eles teimam pela guerra.

Salmo 121

Deus, o fiel guarda dos homens

¹⁶⁸ Obedeço a todos os teus preceitos e testemunhos, pois conheces todos os meus caminhos.

Tau

¹⁶⁹ Chegue à tua presença o meu clamor, Senhor! Dá-me entendimento conforme a tua palavra.

¹⁷⁰ Chegue a ti a minha súplica. Livra-me, conforme a tua promessa.

¹⁷¹ Meus lábios transbordarão de louvor, pois me ensinas os teus decretos.

¹⁷² A minha língua cantará a tua palavra, pois todos os teus mandamentos são justos.

¹⁷³ Com tua mão vem ajudar-me, pois escolhi os teus preceitos.

¹⁷⁴ Anseio pela tua salvação, Senhor, e a tua lei é o meu prazer.

¹⁷⁵ Permite-me viver para que eu te louve; e que as tuas ordenanças me sustentem.

¹⁷⁶ Andei vagando como ovelha perdida; vem em busca do teu servo, pois não me esqueci dos teus mandamentos.

Salmos 120

Cântico de Peregrinação.

¹ Eu clamo pelo Senhor na minha angústia, e ele me responde.

² Senhor, livra-me dos lábios mentirosos e da língua traiçoeira!

³ O que ele dará a você? Como lhe retribuirá, ó língua enganadora?

⁴ Ele a castigará com flechas afiadas de guerreiro, com brasas incandescentes de sândalo.

⁵ Ai de mim, que vivo como estrangeiro em Meseque, que habito entre as tendas de Quedar!

⁶ Tenho vivido tempo demais entre os que odeiam a paz.

⁷ Sou um homem de paz; mas, ainda que eu fale de paz, eles só falam de guerra.

Salmos 121

Cântico de romagem

¹ Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro?

² O meu socorro vem do SENHOR, que fez o céu e a terra.

³ Ele não permitirá que os teus pés vacilem; não dormitará aquele que te guarda.

⁴ É certo que não dormita, nem dorme o guarda de Israel.

⁵ O SENHOR é quem te guarda; o SENHOR é a tua sombra à tua direita.

⁶ De dia não te molestará o sol, nem de noite, a lua.

⁷ O SENHOR te guardará de todo mal; guardará a tua alma.

⁸ O SENHOR guardará a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre.

Salmo 122**Oração pela paz de Jerusalém**

Cântico de romagem. De Davi

¹ Alegrei-me quando me disseram: Vamos à Casa do SENHOR.

² Pararam os nossos pés junto às tuas portas, ó Jerusalém!

³ Jerusalém, que estás construída como cidade compacta,

⁴ para onde sobem as tribos, as tribos do SENHOR, como convém a Israel, para renderem graças ao nome do SENHOR.

⁵ Lá estão os tronos de justiça, os tronos da casa de Davi.

⁶ Orai pela paz de Jerusalém! Sejam prósperos os que te amam.

⁷ Reine paz dentro de teus muros e prosperidade nos teus palácios.

⁸ Por amor dos meus irmãos e amigos, eu peço: haja paz em ti!

⁹ Por amor da Casa do SENHOR, nosso Deus, buscarei o teu bem.

Salmo 123*Cântico de Peregrinação.*

¹ Levanto os meus olhos para os montes e pergunto: De onde me vem o socorro?

² O meu socorro vem do Senhor, que fez os céus e a terra.

³ Ele não permitirá que você tropece; o seu protetor se manterá alerta,

⁴ sim, o protetor de Israel não dormirá; ele está sempre alerta!

⁵ O Senhor é o seu protetor; como sombra que o protege, ele está à sua direita.

⁶ De dia o sol não o ferirá; nem a lua, de noite.

⁷ O Senhor o protegerá de todo o mal, protegerá a sua vida.

⁸ O Senhor protegerá a sua saída e a sua chegada, desde agora e para sempre.

Salmos 122*Cântico de Peregrinação. Davídico.*

¹ Alegrei-me com os que me disseram: "Vamos à casa do Senhor!"

² Nossos pés já se encontram dentro de suas portas, ó Jerusalém!

³ Jerusalém está construída como cidade firmemente estabelecida.

⁴ Para lá sobem as tribos do Senhor, para dar graças ao Senhor, conforme o mandamento dado a Israel.

⁵ Lá estão os tribunais de justiça, os tribunais da casa real de Davi.

⁶ Orem pela paz de Jerusalém: "Vivam em segurança aqueles que te amam!"

⁷ Haja paz dentro dos teus muros e segurança nas tuas cidadelas!"

⁸ Em favor de meus irmãos e amigos, direi: Paz seja com você!

⁹ Em favor da casa do Senhor, nosso Deus, buscarei o seu bem.

Salmos 123

Solicitude por auxílio divino

Cântico de romagem

- ¹ A ti, que habitas nos céus, elevo os olhos!
- ² Como os olhos dos servos estão fitos nas mãos dos seus senhores, e os olhos da serva, na mão de sua senhora, assim os nossos olhos estão fitos no SENHOR, nosso Deus, até que se compadeça de nós.
- ³ Tem misericórdia de nós, SENHOR, tem misericórdia; pois estamos sobremodo fartos de desprezo.
- ⁴ A nossa alma está saturada do escárnio dos que estão à sua vontade e do desprezo dos soberbos.

Salmo 124**Deus, nosso protetor e libertador**

Cântico de romagem. De Davi

- ¹ Não fosse o SENHOR, que esteve ao nosso lado, Israel que o diga;
- ² não fosse o SENHOR, que esteve ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós,
- ³ e nos teriam engolido vivos, quando a sua ira se acendeu contra nós;
- ⁴ as águas nos teriam submergido, e sobre a nossa alma teria passado a torrente;
- ⁵ águas impetuosas teriam passado sobre a nossa alma.
- ⁶ Bendito o SENHOR, que não nos deu por presa aos dentes deles.
- ⁷ Salvou-se a nossa alma, como um pássaro do laço dos passarinhos; quebrou-se o laço, e nós nos vimos livres.
- ⁸ O nosso socorro está em o nome do SENHOR, criador do céu e da terra.

Salmo 125**Fé inabalável**

Cântico de romagem

- ¹ Os que confiam no SENHOR são como o monte Sião, que não se abala, firme para sempre.
- ² Como em redor de Jerusalém estão os montes, assim o SENHOR, em derredor do seu povo, desde agora e para sempre.

Cântico de Peregrinação.

- ¹ A ti levanto os meus olhos, a ti, que ocupas o teu trono nos céus.
- ² Assim como os olhos dos servos estão atentos à mão de seu senhor e como os olhos das servas estão atentos à mão de sua senhora, também os nossos olhos estão atentos ao Senhor, ao nosso Deus, esperando que ele tenha misericórdia de nós.
- ³ Misericórdia, Senhor! Tem misericórdia de nós! Já estamos cansados de tanto desprezo.
- ⁴ Estamos cansados de tanta zombaria dos orgulhosos e do desprezo dos arrogantes.

Salmos 124**Cântico de Peregrinação. Davídico.**

- ¹ Se o Senhor não estivesse do nosso lado; que Israel o repita:
- ² Se o Senhor não estivesse do nosso lado quando os inimigos nos atacaram,
- ³ eles já nos teriam engolido vivos, quando se enfureceram contra nós;
- ⁴ as águas nos teriam arrastado e as torrentes nos teriam afogado;
- ⁵ sim, as águas violentas nos teriam afogado!
- ⁶ Bendito seja o Senhor, que não nos entregou para sermos dilacerados pelos dentes deles.
- ⁷ Como um pássaro escapamos da armadilha do caçador; a armadilha foi quebrada, e nós escapamos.
- ⁸ O nosso socorro está no nome do Senhor, que fez os céus e a terra.

Salmos 125**Cântico de Peregrinação.**

- ¹ Os que confiam no Senhor são como o monte Sião, que não se pode abalar, mas permanece para sempre.
- ² Como os montes cercam Jerusalém, assim o Senhor protege o seu povo, desde agora e para sempre.

³ O cetro dos ímpios não permanecerá sobre a sorte dos justos, para que o justo não estenda a mão à iniquidade.

⁴ Faze o bem, SENHOR, aos bons e aos retos de coração.

⁵ Quanto aos que se desviam para sendas tortuosas, levá-los-á o SENHOR juntamente com os malfeitores. Paz sobre Israel!

Salmo 126

Consolo para os que choram

Cântico de romagem

¹ Quando o SENHOR restaurou a sorte de Sião, ficamos como quem sonha.

² Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de júbilo; então, entre as nações se dizia: Grandes coisas o SENHOR tem feito por eles.

³ Com efeito, grandes coisas fez o SENHOR por nós; por isso, estamos alegres.

⁴ Restaura, SENHOR, a nossa sorte, como as torrentes no Neguebe.

⁵ Os que com lágrimas semeiam com júbilo ceifarão.

⁶ Quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes.

Salmo 127

Todo bem procede de Deus

Cântico de romagem. De Salomão

¹ Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.

² Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão que penosamente granjeastes; aos seus amados ele o dá enquanto dormem.

³ Herança do SENHOR são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão.

⁴ Como flechas na mão do guerreiro, assim os filhos da mocidade.

⁵ Feliz o homem que enche deles a sua aljava; não será envergonhado, quando pleitear com os inimigos à porta.

³ O cetro dos ímpios não prevalecerá sobre a terra dada aos justos; se assim fosse, até os justos praticariam a injustiça.

⁴ Senhor, trata com bondade os que fazem o bem, os que têm coração íntegro.

⁵ Mas, aos que se desviam por caminhos tortuosos, o Senhor infligirá o castigo dado aos malfeitores. Haja paz em Israel!

Salmos 126

Cântico de Peregrinação.

¹ Quando o Senhor trouxe os cativos de volta a Sião, foi como um sonho.

² Então a nossa boca encheu-se de riso e a nossa língua de cantos de alegria. Até nas outras nações se dizia: "O Senhor fez coisas grandiosas por este povo".

³ Sim, coisas grandiosas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres.

⁴ Senhor, restaura-nos, assim como enches o leito dos ribeiros no deserto.

⁵ Aqueles que semeiam com lágrimas, com cantos de alegria colherão.

⁶ Aquele que sai chorando enquanto lança a semente, voltará com cantos de alegria, trazendo os seus feixes.

Salmos 127

Cântico de Peregrinação. De Salomão.

¹ Se não for o Senhor o construtor da casa, será inútil trabalhar na construção. Se não é o Senhor que vigia a cidade, será inútil a sentinela montar guarda.

² Será inútil levantar cedo e dormir tarde, trabalhando arduamente por alimento. O Senhor concede o sono àqueles a quem ele ama.

³ Os filhos são herança do Senhor, uma recompensa que ele dá.

⁴ Como flechas nas mãos do guerreiro são os filhos nascidos na juventude.

⁵ Como é feliz o homem que tem a sua aljava cheia deles! Não será humilhado quando enfrentar seus inimigos no tribunal.

Salmo 128**Temor de Deus e felicidade no lar**

Cântico de romagem

¹ Bem-aventurado aquele que teme ao SENHOR e anda nos seus caminhos!

² Do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem.

³ Tua esposa, no interior de tua casa, será como a videira frutífera; teus filhos, como rebentos da oliveira, à roda da tua mesa.

⁴ Eis como será abençoado o homem que teme ao SENHOR!

⁵ O SENHOR te abençoe desde Sião, para que vejas a prosperidade de Jerusalém durante os dias de tua vida,

⁶ vejas os filhos de teus filhos. Paz sobre Israel!

Salmos 128*Cântico de Peregrinação.*

¹ Como é feliz quem teme o Senhor, quem anda em seus caminhos!

² Você comerá do fruto do seu trabalho e será feliz e próspero.

³ Sua mulher será como videira frutífera em sua casa; seus filhos serão como brotos de oliveira ao redor da sua mesa.

⁴ Assim será abençoado o homem que teme o Senhor!

⁵ Que o Senhor o abençoe desde Sião, para que você veja a prosperidade de Jerusalém todos os dias da sua vida

⁶ e veja os filhos dos seus filhos. Haja paz em Israel!

Salmo 129**Recordação de libertações**

Cântico de romagem

¹ Muitas vezes me angustiarão desde a minha mocidade, Israel que o diga;

² desde a minha mocidade, me angustiarão, todavia, não prevaleceram contra mim.

³ Sobre o meu dorso lavraram os aradores; nele abriram longos sulcos.

⁴ Mas o SENHOR é justo; cortou as cordas dos ímpios.

⁵ Sejam envergonhados e repelidos todos os que aborrecem a Sião!

⁶ Sejam como a erva dos telhados, que seca antes de florescer,

⁷ com a qual não enche a mão o ceifeiro, nem os braços, o que ata os feixes!

⁸ E também os que passam não dizem: A bênção do SENHOR seja convosco! Nós vos abençoamos em nome do SENHOR!

Salmos 129*Cântico de Peregrinação.*

¹ Muitas vezes me oprimiram desde a minha juventude; que Israel o repita:

² Muitas vezes me oprimiram desde a minha juventude, mas jamais conseguiram vencer-me.

³ Passaram o arado em minhas costas e fizeram longos sulcos.

⁴ O Senhor é justo! Ele libertou-me das algemas dos ímpios.

⁵ Retrocedam envergonhados todos os que odeiam Sião.

⁶ Sejam como o capim do terraço, que seca antes de crescer,

⁷ que não enche as mãos do ceifeiro nem os braços daquele que faz os fardos.

⁸ E que ninguém que passa diga: "Seja sobre vocês a bênção do Senhor; nós os abençoamos em nome do Senhor!"

Salmo 130**Das profundezas clamo ao Senhor**

Cântico de romagem

¹ Das profundezas clamo a ti, SENHOR.

Salmos 130*Cântico de Peregrinação.*

¹ Das profundezas clamo a ti, Senhor;

² Escuta, SENHOR, a minha voz; estejam alertas os teus ouvidos às minhas súplicas.

³ Se observares, SENHOR, iniquidades, quem, SENHOR, subsistirá?

⁴ Contigo, porém, está o perdão, para que te temam.

⁵ Aguardo o SENHOR, a minha alma o aguarda; eu espero na sua palavra.

⁶ A minha alma anseia pelo SENHOR mais do que os guardas pelo romper da manhã. Mais do que os guardas pelo romper da manhã,

⁷ espere Israel no SENHOR, pois no SENHOR há misericórdia; nele, copiosa redenção.

⁸ É ele quem redime a Israel de todas as suas iniquidades.

Salmo 131

Calma em Deus

Cântico de romagem. De Davi

¹ SENHOR, não é soberbo o meu coração, nem altivo o meu olhar; não ando à procura de grandes coisas, nem de coisas maravilhosas demais para mim.

² Pelo contrário, fiz calar e sossegar a minha alma; como a criança desmamada se aquieta nos braços de sua mãe, como essa criança é a minha alma para comigo.

³ Espera, ó Israel, no SENHOR, desde agora e para sempre.

Salmo 132

Uma promessa antiga

Cântico de romagem

¹ Lembra-te, SENHOR, a favor de Davi, de todas as suas provações;

² de como jurou ao SENHOR e fez votos ao Poderoso de Jacó:

³ Não entrarei na tenda em que moro, nem subirei ao leito em que repouso,

⁴ não darei sono aos meus olhos, nem repouso às minhas pálpebras,

⁵ até que eu encontre lugar para o SENHOR, morada para o Poderoso de Jacó.

²ouve, Senhor, a minha voz! Estejam atentos os teus ouvidos às minhas súplicas!

³Se tu, Soberano Senhor, registrasses os pecados, quem escaparia?

⁴Mas contigo está o perdão para que sejas temido.

⁵Espero no Senhor com todo o meu ser e na sua palavra ponho a minha esperança.

⁶Espero pelo Senhor mais do que as sentinelas pela manhã; sim, mais do que as sentinelas esperam pela manhã!

⁷Ponha a sua esperança no Senhor, ó Israel, pois no Senhor há amor leal e plena redenção.

⁸Ele próprio redimirá Israel de todas as suas culpas.

Salmos 131

Cântico de Peregrinação. Davídico.

¹ Senhor, o meu coração não é orgulhoso e os meus olhos não são arrogantes. Não me envolvo com coisas grandiosas nem maravilhosas demais para mim.

²De fato, acalmei e tranquilizei a minha alma. Sou como uma criança recém-amamentada por sua mãe; a minha alma é como essa criança.

³Ponha a sua esperança no Senhor, ó Israel, desde agora e para sempre!

Salmos 132

Cântico de Peregrinação.

¹ Senhor, lembra-te de Davi e das dificuldades que enfrentou.

²Ele jurou ao Senhor e fez um voto ao Poderoso de Jacó:

³“Não entrarei na minha tenda nem me deitarei no meu leito;

⁴não permitirei que os meus olhos peguem no sono nem que as minhas pálpebras descansem,

⁵enquanto não encontrar um lugar para o Senhor, uma habitação para o Poderoso de Jacó”.

⁶ Ouvimos dizer que a arca se achava em Efrata e a encontramos no campo de Jaar.

⁷ Entremos na sua morada, adoremos ante o estrado de seus pés.

⁸ Levanta-te, SENHOR, entra no lugar do teu repouso, tu e a arca de tua fortaleza.

⁹ Vistam-se de justiça os teus sacerdotes, e exultem os teus fiéis.

¹⁰ Por amor de Davi, teu servo, não desprezes o rosto do teu ungido.

¹¹ O SENHOR jurou a Davi com firme juramento e dele não se apartará: Um rebento da tua carne farei subir para o teu trono.

¹² Se os teus filhos guardarem a minha aliança e o testemunho que eu lhes ensinar, também os seus filhos se assentarão para sempre no teu trono.

¹³ Pois o SENHOR escolheu a Sião, preferiu-a por sua morada:

¹⁴ Este é para sempre o lugar do meu repouso; aqui habitarei, pois o preferi.

¹⁵ Abençoarei com abundância o seu mantimento e de pão fartarei os seus pobres.

¹⁶ Vestirei de salvação os seus sacerdotes, e de júbilo exultarão os seus fiéis.

¹⁷ Ali, farei brotar a força de Davi; preparei uma lâmpada para o meu ungido.

¹⁸ Cobrirei de vexame os seus inimigos; mas sobre ele florescerá a sua coroa.

Salmo 133

A excelência da união fraternal

Cântico de romagem. De Davi

¹ Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!

² É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes.

³ É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o SENHOR a sua bênção e a vida para sempre.

Salmo 134

⁶ Soubemos que a arca estava em Efrata, mas nós a encontramos nos campos de Jaar:

⁷ “Vamos para a habitação do Senhor! Vamos adorá-lo diante do estrado de seus pés!

⁸ Levanta-te, Senhor, e vem para o teu lugar de descanso, tu e a arca onde está o teu poder.

⁹ Vistam-se de retidão os teus sacerdotes; cantem de alegria os teus fiéis”.

¹⁰ Por amor ao teu servo Davi, não rejeites o teu ungido.

¹¹ O Senhor fez um juramento a Davi, um juramento firme que ele não revogará: “Colocarei um dos seus descendentes no seu trono.

¹² Se os seus filhos forem fiéis à minha aliança e aos testemunhos que eu lhes ensino, também os filhos deles o sucederão no trono para sempre”.

¹³ O Senhor escolheu Sião, com o desejo de fazê-la sua habitação:

¹⁴ “Este será o meu lugar de descanso ara sempre; aqui firmarei o meu trono, pois esse é o meu desejo.

¹⁵ Abençoarei este lugar com fartura; os seus pobres suprirei de pão.

¹⁶ Vestirei de salvação os seus sacerdotes e os seus fiéis a celebrarão com grande alegria.

¹⁷ “Ali farei renascer o poder de Davi e farei brilhar a luz do meu ungido.

¹⁸ Vestirei de vergonha os seus inimigos, mas nele brilhará a sua coroa”.

Salmos 133

Cântico de Peregrinação. Davídico.

¹ Como é bom e agradável quando os irmãos convivem em união!

² É como óleo precioso derramado sobre a cabeça, que desce pela barba, a barba de Arão, até a gola das suas vestes.

³ É como o orvalho do Hermom quando desce sobre os montes de Sião. Ali o Senhor concede a bênção da vida para sempre.

Salmos 134

Convocando ao culto vespertino

Cântico de romagem

¹ Bendizei ao SENHOR, vós todos, servos do SENHOR, que assistis na Casa do SENHOR, nas horas da noite;

² erguei as mãos para o santuário e bendizei ao SENHOR.

³ De Sião te abençoe o SENHOR, criador do céu e da terra!

Salmo 135**Louvores a Deus**

¹ Aleluia! Louvai o nome do SENHOR; louvai-o, servos do SENHOR,

² vós que assistis na Casa do SENHOR, nos átrios da casa do nosso Deus.

³ Louvai ao SENHOR, porque o SENHOR é bom; cantai louvores ao seu nome, porque é agradável.

⁴ Pois o SENHOR escolheu para si a Jacó e a Israel, para sua possessão.

⁵ Com efeito, eu sei que o SENHOR é grande e que o nosso Deus está acima de todos os deuses.

⁶ Tudo quanto aprouve ao SENHOR, ele o fez, nos céus e na terra, no mar e em todos os abismos.

⁷ Faz subir as nuvens dos confins da terra, faz os relâmpagos para a chuva, faz sair o vento dos seus reservatórios.

⁸ Foi ele quem feriu os primogênitos no Egito, tanto dos homens como das alimárias;

⁹ quem, no meio de ti, ó Egito, operou sinais e prodígios contra Faraó e todos os seus servos;

¹⁰ quem feriu muitas nações e tirou a vida a poderosos reis:

¹¹ a Seom, rei dos amorreus, e a Ogue, rei de Basã, e a todos os reinos de Canaã;

¹² cujas terras deu em herança, em herança a Israel, seu povo.

¹³ O teu nome, SENHOR, subsiste para sempre; a tua memória, SENHOR, passará de geração em geração.

¹⁴ Pois o SENHOR julga ao seu povo e se compadece dos seus servos.

Cântico de Peregrinação.

¹ Venham! Bendigam o Senhor todos vocês, servos do Senhor, vocês, que servem de noite na casa do Senhor.

² Levantem as mãos na direção do santuário e bendigam o Senhor!

³ De Sião os abençoe o Senhor, que fez os céus e a terra!

Salmos 135

¹ Aleluia! Louvem o nome do Senhor; louvem-no, servos do Senhor,

² vocês, que servem na casa do Senhor, nos pátios da casa de nosso Deus.

³ Louvem o Senhor, pois o Senhor é bom; cantem louvores ao seu nome, pois é nome amável.

⁴ Porque o Senhor escolheu Jacó; a Israel, como seu tesouro pessoal.

⁵ Na verdade, sei que o Senhor é grande, que o nosso Soberano é maior do que todos os deuses.

⁶ O Senhor faz tudo o que lhe agrada, nos céus e na terra, nos mares e em todas as suas profundezas.

⁷ Ele traz as nuvens desde os confins da terra; envia os relâmpagos que acompanham a chuva e faz que o vento saia dos seus depósitos.

⁸ Foi ele que matou os primogênitos do Egito, tanto dos homens como dos animais.

⁹ Ele realizou em pleno Egito sinais e maravilhas, contra o faraó e todos os seus conselheiros.

¹⁰ Foi ele que feriu muitas nações e matou reis poderosos:

¹¹ Seom, rei dos amorreus, Ogue, rei de Basã, e todos os reinos de Canaã;

¹² e deu a terra deles como herança, como herança a Israel, o seu povo.

¹³ O teu nome, Senhor, permanece para sempre, a tua fama, Senhor, por todas as gerações!

¹⁴ O Senhor defenderá o seu povo e terá compaixão dos seus servos.

¹⁵ Os ídolos das nações são prata e ouro, obra das mãos dos homens.

¹⁶ Têm boca e não falam; têm olhos e não vêem;

¹⁷ têm ouvidos e não ouvem; pois não há alento de vida em sua boca.

¹⁸ Como eles se tornam os que os fazem, e todos os que neles confiam.

¹⁹ Casa de Israel, bendizei ao SENHOR; casa de Arão, bendizei ao SENHOR;

²⁰ casa de Levi, bendizei ao SENHOR; vós que temeis ao SENHOR, bendizei ao SENHOR.

²¹ Desde Sião bendito seja o SENHOR, que habita em Jerusalém! Aleluia!

Salmo 136

A misericórdia de Deus

¹ Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.

² Rendei graças ao Deus dos deuses, porque a sua misericórdia dura para sempre.

³ Rendei graças ao SENHOR dos senhores, porque a sua misericórdia dura para sempre;

⁴ ao único que opera grandes maravilhas, porque a sua misericórdia dura para sempre;

⁵ àquele que com entendimento fez os céus, porque a sua misericórdia dura para sempre;

⁶ àquele que estendeu a terra sobre as águas, porque a sua misericórdia dura para sempre;

⁷ àquele que fez os grandes luminares, porque a sua misericórdia dura para sempre;

⁸ o sol para presidir o dia, porque a sua misericórdia dura para sempre;

⁹ a lua e as estrelas para presidirem a noite, porque a sua misericórdia dura para sempre;

¹⁰ àquele que feriu o Egito nos seus primogênitos, porque a sua misericórdia dura para sempre;

¹¹ e tirou a Israel do meio deles, porque a sua misericórdia dura para sempre;

¹⁵ Os ídolos das nações não passam de prata e ouro, feitos por mãos humanas.

¹⁶ Têm boca, mas não podem falar; olhos, mas não podem ver;

¹⁷ têm ouvidos, mas não podem escutar nem há respiração em sua boca.

¹⁸ Tornem-se como eles aqueles que os fazem e todos os que neles confiam.

¹⁹ Bendigam o Senhor, ó israelitas! Bendigam o Senhor, ó sacerdotes!

²⁰ Bendigam o Senhor, ó levitas! Bendigam o Senhor os que temem o Senhor!

²¹ Bendito seja o Senhor desde Sião, aquele que habita em Jerusalém. Aleluia!

Salmos 136

¹ Deem graças ao Senhor, porque ele é bom. O seu amor dura para sempre!

² Deem graças ao Deus dos deuses. O seu amor dura para sempre!

³ Deem graças ao Senhor dos senhores. O seu amor dura para sempre!

⁴ Ao único que faz grandes maravilhas, O seu amor dura para sempre!

⁵ Que com habilidade fez os céus, O seu amor dura para sempre!

⁶ Que estendeu a terra sobre as águas; O seu amor dura para sempre!

⁷ Àquele que fez os grandes luminares: O seu amor dura para sempre!

⁸ O sol para governar o dia, O seu amor dura para sempre!

⁹ A lua e as estrelas para governarem a noite. O seu amor dura para sempre!

¹⁰ Àquele que matou os primogênitos do Egito O seu amor dura para sempre!

¹¹ E tirou Israel do meio deles O seu amor dura para sempre!

¹² com mão poderosa e braço estendido, porque a sua misericórdia dura para sempre;

¹³ àquele que separou em duas partes o mar Vermelho, porque a sua misericórdia dura para sempre;

¹⁴ e por entre elas fez passar a Israel, porque a sua misericórdia dura para sempre;

¹⁵ mas precipitou no mar Vermelho a Faraó e ao seu exército, porque a sua misericórdia dura para sempre;

¹⁶ àquele que conduziu o seu povo pelo deserto, porque a sua misericórdia dura para sempre;

¹⁷ àquele que feriu grandes reis, porque a sua misericórdia dura para sempre;

¹⁸ e tirou a vida a famosos reis, porque a sua misericórdia dura para sempre;

¹⁹ a Seom, rei dos amorreus, porque a sua misericórdia dura para sempre;

²⁰ e a Ogue, rei de Basã, porque a sua misericórdia dura para sempre;

²¹ cujas terras deu em herança, porque a sua misericórdia dura para sempre;

²² em herança a Israel, seu servo, porque a sua misericórdia dura para sempre;

²³ a quem se lembrou de nós em nosso abatimento, porque a sua misericórdia dura para sempre;

²⁴ e nos libertou dos nossos adversários, porque a sua misericórdia dura para sempre;

²⁵ e dá alimento a toda carne, porque a sua misericórdia dura para sempre.

²⁶ Oh! Tributai louvores ao Deus dos céus, porque a sua misericórdia dura para sempre.

Salmo 137

Saudades da pátria

¹ Às margens dos rios da Babilônia, nós nos assentávamos e chorávamos, lembrando-nos de Sião.

² Nos salgueiros que lá havia, pendurávamos as nossas harpas,

³ pois aqueles que nos levaram cativos nos pediam canções, e os nossos opressores, que fôssemos alegres, dizendo: Entoai-nos algum dos cânticos de Sião.

¹² Com mão poderosa e braço forte. O seu amor dura para sempre!

¹³ Àquele que dividiu o mar Vermelho O seu amor dura para sempre!

¹⁴ E fez Israel atravessá-lo, O seu amor dura para sempre!

¹⁵ Mas lançou o faraó e o seu exército no mar Vermelho. O seu amor dura para sempre!

¹⁶ Àquele que conduziu seu povo pelo deserto, O seu amor dura para sempre!

¹⁷ Feriu grandes reis O seu amor dura para sempre!

¹⁸ E matou reis poderosos: O seu amor dura para sempre!

¹⁹ Seom, rei dos amorreus, O seu amor dura para sempre!

²⁰ E Ogue, rei de Basã, O seu amor dura para sempre!

²¹ E deu a terra deles como herança, O seu amor dura para sempre!

²² Como herança ao seu servo Israel. O seu amor dura para sempre!

²³ Àquele que se lembrou de nós quando fomos humilhados O seu amor dura para sempre!

²⁴ E nos livrou dos nossos adversários; O seu amor dura para sempre!

²⁵ Àquele que dá alimento a todos os seres vivos. O seu amor dura para sempre!

²⁶ Deem graças ao Deus dos céus. O seu amor dura para sempre!

Salmos 137

¹ Junto aos rios da Babilônia nós nos sentamos e choramos com saudade de Sião.

² Ali, nos salgueiros, penduramos as nossas harpas;

³ ali os nossos captores pediam-nos canções, os nossos opressores exigiam canções alegres, dizendo: "Cantem para nós uma das canções de Sião!"

⁴ Como, porém, haveríamos de entoar o canto do SENHOR em terra estranha?

⁵ Se eu de ti me esquecer, ó Jerusalém, que se resseque a minha mão direita.

⁶ Apegue-se-me a língua ao paladar, se me não lembrar de ti, se não preferir eu Jerusalém à minha maior alegria.

⁷ Contra os filhos de Edom, lembra-te, SENHOR, do dia de Jerusalém, pois diziam: Arrasai, arrasai-a, até aos fundamentos.

⁸ Filha da Babilônia, que hás de ser destruída, feliz aquele que te der o pago do mal que nos fizeste.

⁹ Feliz aquele que pegar teus filhos e esmagá-los contra a pedra.

Salmo 138

Graças a Deus por sua fidelidade

Salmo de Davi

¹ Render-te-ei graças, SENHOR, de todo o meu coração; na presença dos poderosos te cantarei louvores.

² Prostrar-me-ei para o teu santo templo e louvarei o teu nome, por causa da tua misericórdia e da tua verdade, pois magnificaste acima de tudo o teu nome e a tua palavra.

³ No dia em que eu clamei, tu me acudiste e alentaste a força de minha alma.

⁴ Render-te-ão graças, ó SENHOR, todos os reis da terra, quando ouvirem as palavras da tua boca,

⁵ e cantarão os caminhos do SENHOR, pois grande é a glória do SENHOR.

⁶ O SENHOR é excelso, contudo, atenta para os humildes; os soberbos, ele os conhece de longe.

⁷ Se ando em meio à tribulação, tu me refazes a vida; estendes a mão contra a ira dos meus inimigos; a tua destra me salva.

⁸ O que a mim me concerne o SENHOR levará a bom termo; a tua misericórdia, ó SENHOR, dura para sempre; não desampares as obras das tuas mãos.

Salmo 139

Deus onisciente e onipotente

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

⁴ Como poderíamos cantar as canções do Senhor numa terra estrangeira?

⁵ Que a minha mão direita defina, ó Jerusalém, se eu me esquecer de ti!

⁶ Que me grude a língua ao céu da boca, se eu não me lembrar de ti e não considerar Jerusalém a minha maior alegria!

⁷ Lembra-te, Senhor, dos edomitas e do que fizeram quando Jerusalém foi destruída, pois gritavam: "Arrasem-na! Arrasem-na até aos alicerces!"

⁸ Ó cidade de Babilônia, destinada à destruição, feliz aquele que lhe retribuir o mal que você nos fez!

⁹ Feliz aquele que pegar os seus filhos e os despedaçar contra a rocha!

Salmos 138

Davídico.

¹ Eu te louvarei, Senhor, de todo o coração; diante dos deuses cantarei louvores a ti.

² Voltado para o teu santo templo eu me prostrarei e renderei graças ao teu nome, por causa do teu amor e da tua fidelidade; pois exaltaste acima de todas as coisas o teu nome e a tua palavra.

³ Quando clamei, tu me respondeste; deste-me força e coragem.

⁴ Todos os reis da terra te renderão graças, Senhor, pois saberão das tuas promessas.

⁵ Celebrarão os feitos do Senhor, pois grande é a glória do Senhor!

⁶ Embora esteja nas alturas, o Senhor olha para os humildes, e de longe reconhece os arrogantes.

⁷ Ainda que eu passe por angústias, tu me preservas a vida da ira dos meus inimigos; estendes a tua mão direita e me livras.

⁸ O Senhor cumprirá o seu propósito para comigo! Teu amor, Senhor, permanece para sempre; não abandones as obras das tuas mãos!

Salmos 139

Para o mestre de música. Davídico. Um salmo.

- ¹ SENHOR, tu me sondas e me conheces.
- ² Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos.
- ³ Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos.
- ⁴ Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda.
- ⁵ Tu me cercas por trás e por diante e sobre mim pões a mão.
- ⁶ Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim: é sobremodo elevado, não o posso atingir.
- ⁷ Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face?
- ⁸ Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também;
- ⁹ se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares,
- ¹⁰ ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá.
- ¹¹ Se eu digo: as trevas, com efeito, me encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará noite,
- ¹² até as próprias trevas não te serão escuras: as trevas e a luz são a mesma coisa.
- ¹³ Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe.
- ¹⁴ Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem;
- ¹⁵ os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra.
- ¹⁶ Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda.
- ¹⁷ Que preciosos para mim, ó Deus, são os teus pensamentos! E como é grande a soma deles!
- ¹⁸ Se os contasse, excedem os grãos de areia; contaria, sem jamais chegar ao fim.
- ¹ Senhor, tu me sondas e me conheces.
- ² Sabes quando me sento e quando me levanto; de longe percebes os meus pensamentos.
- ³ Sabes muito bem quando trabalho e quando descanso; todos os meus caminhos são bem conhecidos por ti.
- ⁴ Antes mesmo que a palavra me chegue à língua, tu já a conheces inteiramente, Senhor.
- ⁵ Tu me cercas, por trás e pela frente, e pões a tua mão sobre mim.
- ⁶ Tal conhecimento é maravilhoso demais e está além do meu alcance; é tão elevado que não o posso atingir.
- ⁷ Para onde poderia eu escapar do teu Espírito? Para onde poderia fugir da tua presença?
- ⁸ Se eu subir aos céus, lá estás; se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás.
- ⁹ Se eu subir com as asas da alvorada e morar na extremidade do mar,
- ¹⁰ mesmo ali a tua mão direita me guiará e me susterá.
- ¹¹ Mesmo que eu diga que as trevas me encobrirão, e que a luz se tornará noite ao meu redor,
- ¹² verei que nem as trevas são escuras para ti. A noite brilhará como o dia, pois para ti as trevas são luz.
- ¹³ Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe.
- ¹⁴ Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Digo isso com convicção.
- ¹⁵ Meus ossos não estavam escondidos de ti quando em secreto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra.
- ¹⁶ Os teus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir.
- ¹⁷ Como são preciosos para mim os teus pensamentos, ó Deus! Como é grande a soma deles!
- ¹⁸ Se eu os contasse, seriam mais do que os grãos de areia. Se terminasse de contá-los, eu ainda estaria contigo.

¹⁹ Tomara, ó Deus, desses cabo do perverso; apartai-vos, pois, de mim, homens de sangue.

²⁰ Eles se rebelam insidiosamente contra ti e como teus inimigos falam malícia.

²¹ Não aborreço eu, SENHOR, os que te aborrecem? E não abomino os que contra ti se levantam?

²² Aborreço-os com ódio consumado; para mim são inimigos de fato.

²³ Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos;

²⁴ vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.

Salmo 140

Contra inimigos e perfídias

Ao mestre de canto. Salmo de Davi

¹ Livra-me, SENHOR, do homem perverso, guarda-me do homem violento,

² cujo coração maquina iniquidades e vive forjando contendas.

³ Aguçam a língua como a serpente; sob os lábios têm veneno de áspide.

⁴ Guarda-me, SENHOR, da mão dos ímpios, preserva-me do homem violento, os quais se empenham por me desviar os passos.

⁵ Os soberbos ocultaram armadilhas e cordas contra mim, estenderam-me uma rede à beira do caminho, armaram ciladas contra mim.

⁶ Digo ao SENHOR: tu és o meu Deus; acode, SENHOR, à voz das minhas súplicas.

⁷ Ó SENHOR, força da minha salvação, tu me protegeste a cabeça no dia da batalha.

⁸ Não concedas, SENHOR, ao ímpio os seus desejos; não permitas que vingue o seu mau propósito.

⁹ Se exaltam a cabeça os que me cercam, cubra-os a maldade dos seus lábios.

¹⁰ Caiam sobre eles brasas vivas, sejam atirados ao fogo, lançados em abismos para que não mais se levantem.

¹¹ O caluniador não se estabelecerá na terra; ao homem violento, o mal o perseguirá com golpe sobre golpe.

¹⁹ Quem dera matasses os ímpios, ó Deus! Afastem-se de mim os assassinos!

²⁰ Porque falam de ti com maldade; em vão rebelam-se contra ti.

²¹ Acaso não odeio os que te odeiam, Senhor? E não detesto os que se revoltam contra ti?

²² Tenho por eles ódio implacável! Considero-os inimigos meus!

²³ Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece as minhas inquietações.

²⁴ Vê se em minha conduta algo te ofende e dirige-me pelo caminho eterno.

Salmos 140

Para o mestre de música. Salmo davídico.

¹ Livra-me, Senhor, dos maus; protege-me dos violentos,

² que no coração tramam planos perversos e estão sempre provocando guerra.

³ Afiam a língua como a da serpente; veneno de víbora está em seus lábios. *(Pausa)*

⁴ Protege-me, Senhor, das mãos dos ímpios; protege-me dos violentos, que pretendem fazer-me tropeçar.

⁵ Homens arrogantes prepararam armadilhas contra mim, perversos estenderam as suas redes; no meu caminho armaram ciladas contra mim. *(Pausa)*

⁶ Eu declaro ao Senhor: Tu és o meu Deus. Ouve, Senhor, a minha súplica!

⁷ Ó Soberano Senhor, meu salvador poderoso, tu me proteges a cabeça no dia da batalha;

⁸ não atendas aos desejos dos ímpios, Senhor! Não permitas que os planos deles tenham sucesso, para que não se orgulhem. *(Pausa)*

⁹ Recaia sobre a cabeça dos que me cercam a maldade que os seus lábios proferiram.

¹⁰ Caiam brasas sobre eles, e sejam lançados ao fogo, em covas das quais jamais possam sair.

¹¹ Que os difamadores não se estabeleçam na terra, que a desgraça persiga os violentos até a morte.

¹² Sei que o SENHOR manterá a causa do oprimido e o direito do necessitado.

¹³ Assim, os justos renderão graças ao teu nome; os retos habitarão na tua presença.

Salmo 141

Oração vespertina por santificação e proteção

Salmo de Davi

¹ SENHOR, a ti clamo, dá-te pressa em me acudir; inclina os ouvidos à minha voz, quando te invoco.

² Suba à tua presença a minha oração, como incenso, e seja o erguer de minhas mãos como oferenda vespertina.

³ Põe guarda, SENHOR, à minha boca; vigia a porta dos meus lábios.

⁴ Não permitas que meu coração se incline para o mal, para a prática da perversidade na companhia de homens que são malfeitores; e não coma eu das suas iguarias.

⁵ Fira-me o justo, será isso mercê; repreenda-me, será como óleo sobre a minha cabeça, a qual não há de rejeitá-lo. Continuarei a orar enquanto os perversos praticam maldade.

⁶ Os seus juízes serão precipitados penha abaixo, mas ouvirão as minhas palavras, que são agradáveis,

⁷ ainda que sejam espalhados os meus ossos à boca da sepultura, quando se lavra e sulca a terra.

⁸ Pois em ti, SENHOR Deus, estão fitos os meus olhos: em ti confio; não desampares a minha alma.

⁹ Guarda-me dos laços que me armaram e das armadilhas dos que praticam iniquidade.

¹⁰ Caiam os ímpios nas suas próprias redes, enquanto eu, nesse meio tempo, me salvo incólume.

Salmo 142

Oração no meio de grande perigo

Salmo didático de Davi. Oração que fez quando estava na caverna

1Sm 24.3

¹ Ao SENHOR ergo a minha voz e clamo, com a minha voz suplico ao SENHOR.

² Derramo perante ele a minha queixa, à sua presença exponho a minha tribulação.

¹² Sei que o Senhor defenderá a causa do necessitado e fará justiça aos pobres.

¹³ Com certeza os justos darão graças ao teu nome, e os homens íntegros viverão na tua presença.

Salmos 141

Salmo davídico.

¹ Clamo a ti, Senhor; vem depressa! Escuta a minha voz quando clamo a ti.

² Seja a minha oração como incenso diante de ti e o levantar das minhas mãos como a oferta da tarde.

³ Coloca, Senhor, uma guarda à minha boca; vigia a porta de meus lábios.

⁴ Não permitas que o meu coração se volte para o mal nem que eu me envolva em práticas perversas com os malfeitores. Que eu nunca participe dos seus banquetes!

⁵ Fira-me o justo com amor leal e me repreenda, mas não perfume a minha cabeça o óleo do ímpio, pois a minha oração é contra as práticas dos malfeitores.

⁶ Quando eles caírem nas mãos da Rocha, o juiz deles, ouvirão as minhas palavras com apreço.

⁷ Como a terra é arada e fendida, assim foram espalhados os seus ossos à entrada da sepultura.

⁸ Mas os meus olhos estão fixos em ti, ó Soberano Senhor; em ti me refugio; não me entregues à morte.

⁹ Guarda-me das armadilhas que prepararam contra mim, das ciladas dos que praticam o mal.

¹⁰ Caiam os ímpios em sua própria rede, enquanto eu escapo ileso.

Salmos 142

*Poema de Davi, quando ele estava na caverna.
Uma oração.*

¹ Em alta voz clamo ao Senhor; elevo a minha voz ao Senhor, suplicando misericórdia.

² Derramo diante dele o meu lamento; a ele apresento a minha angústia.

³ Quando dentro de mim me esmorece o espírito, conheces a minha vereda. No caminho em que ando, me ocultam armadilha.

⁴ Olha à minha direita e vê, pois não há quem me reconheça, nenhum lugar de refúgio, ninguém que por mim se interesse.

⁵ A ti clamo, SENHOR, e digo: tu és o meu refúgio, o meu quinhão na terra dos viventes.

⁶ Atende o meu clamor, pois me vejo muito fraco. Livra-me dos meus perseguidores, porque são mais fortes do que eu.

⁷ Tira a minha alma do cárcere, para que eu dê graças ao teu nome; os justos me rodearão, quando me fizeres esse bem.

Salmo 143

Súplica por libertação

Salmo de Davi

¹ Atende, SENHOR, a minha oração, dá ouvidos às minhas súplicas. Responde-me, segundo a tua fidelidade, segundo a tua justiça.

² Não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não há justo nenhum vivente.

³ Pois o inimigo me tem perseguido a alma; tem arrojado por terra a minha vida; tem-me feito habitar na escuridão, como aqueles que morreram há muito.

⁴ Por isso, dentro de mim esmorece o meu espírito, e o coração se vê turbado.

⁵ Lembro-me dos dias de outrora, penso em todos os teus feitos e considero nas obras das tuas mãos.

⁶ A ti levanto as mãos; a minha alma anseia por ti, como terra sedenta.

⁷ Dá-te pressa, SENHOR, em responder-me; o espírito me desfalece; não me escondas a tua face, para que eu não me torne como os que baixam à cova.

⁸ Faze-me ouvir, pela manhã, da tua graça, pois em ti confio; mostra-me o caminho por onde devo andar, porque a ti elevo a minha alma.

⁹ Livra-me, SENHOR, dos meus inimigos; pois em ti é que me refugio.

¹⁰ Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terreno plano.

³ Quando o meu espírito desanima, és tu quem conhece o caminho que devo seguir. Na vereda por onde ando esconderam uma armadilha contra mim.

⁴ Olha para a minha direita e vê; ninguém se preocupa comigo. Não tenho abrigo seguro; ninguém se importa com a minha vida.

⁵ Clamo a ti, Senhor, e digo: Tu és o meu refúgio; és tudo o que tenho na terra dos viventes.

⁶ Dá atenção ao meu clamor, pois estou muito abatido; livra-me dos que me perseguem, pois são mais fortes do que eu.

⁷ Liberta-me da prisão, e renderei graças ao teu nome. Então os justos se reunirão à minha volta por causa da tua bondade para comigo.

Salmos 143

Salmo davídico.

¹ Ouve, Senhor, a minha oração, dá ouvidos à minha súplica; responde-me por tua fidelidade e por tua justiça.

² Mas não leves o teu servo a julgamento, pois ninguém é justo diante de ti.

³ O inimigo persegue-me e esmaga-me ao chão; ele me faz morar nas trevas, como os que há muito morreram.

⁴ O meu espírito desanima; o meu coração está em pânico.

⁵ Eu me recordo dos tempos antigos; medito em todas as tuas obras e considero o que as tuas mãos têm feito.

⁶ Estendo as minhas mãos para ti; como a terra árida, tenho sede de ti. *(Pausa)*

⁷ Apressa-te em responder-me, Senhor! O meu espírito se abate. Não escondas de mim o teu rosto, ou serei como os que descem à cova.

⁸ Faze-me ouvir do teu amor leal pela manhã, pois em ti confio. Mostra-me o caminho que devo seguir, pois a ti elevo a minha alma.

⁹ Livra-me dos meus inimigos, Senhor, pois em ti eu me abrigo.

¹⁰ Ensina-me a fazer a tua vontade, pois tu és o meu Deus; que o teu bondoso Espírito me conduza por terreno plano.

¹¹ Vivifica-me, SENHOR, por amor do teu nome; por amor da tua justiça, tira da tribulação a minha alma.

¹² E, por tua misericórdia, dá cabo dos meus inimigos e destrói todos os que me atribulam a alma, pois eu sou teu servo.

Salmo 144

Ações de graças pela proteção de Deus

Salmo de Davi

¹ Bendito seja o SENHOR, rocha minha, que me adentra as mãos para a batalha e os dedos, para a guerra;

² minha misericórdia e fortaleza minha, meu alto refúgio e meu libertador, meu escudo, aquele em quem confio e quem me submete o meu povo.

³ SENHOR, que é o homem para que dele tomes conhecimento? E o filho do homem, para que o estimes?

⁴ O homem é como um sopro; os seus dias, como a sombra que passa.

⁵ Abaixa, SENHOR, os teus céus e desce; toca os montes, e fumegarão.

⁶ Despede relâmpagos e dispersa os meus inimigos; arremessa as tuas flechas e desbarata-os.

⁷ Estende a mão lá do alto; livra-me e arrebatá-me das muitas águas e do poder de estranhos,

⁸ cuja boca profere mentiras, e cuja direita é direita de falsidade.

⁹ A ti, ó Deus, entoarei novo cântico; no saltério de dez cordas, te cantarei louvores.

¹⁰ É ele quem dá aos reis a vitória; quem livra da espada maligna a Davi, seu servo.

¹¹ Livra-me e salva-me do poder de estranhos, cuja boca profere mentiras, e cuja direita é direita de falsidade.

¹² Que nossos filhos sejam, na sua mocidade, como plantas viçosas, e nossas filhas, como pedras angulares, lavradas como colunas de palácio;

¹³ que transbordem os nossos celeiros, atulhados de toda sorte de provisões; que os nossos rebanhos produzam a milhares e a dezenas de milhares, em nossos campos;

¹¹ Preserva-me a vida, Senhor, por causa do teu nome; por tua justiça, tira-me desta angústia.

¹² E no teu amor leal, aniquila os meus inimigos; destrói todos os meus adversários, pois sou teu servo.

Salmos 144

Davídico.

¹ Bendito seja o Senhor, a minha Rocha, que treina as minhas mãos para a guerra e os meus dedos para a batalha.

² Ele é o meu aliado fiel, a minha fortaleza, a minha torre de proteção e o meu libertador; é o meu escudo, aquele em quem me refugio. Ele subjuga a mim os povos.

³ Senhor, que é o homem para que te importes com ele, ou o filho do homem para que por ele te interesses?

⁴ O homem é como um sopro; seus dias são como sombra passageira.

⁵ Estende, Senhor, os teus céus e desce; toca os montes para que fumeguem.

⁶ Envia relâmpagos e dispersa os inimigos; atira as tuas flechas e faze-os debandar.

⁷ Das alturas, estende a tua mão e liberta-me; salva-me da imensidão das águas, das mãos desses estrangeiros,

⁸ que têm lábios mentirosos e que, com a mão direita erguida, juram falsamente.

⁹ Cantarei uma nova canção a ti, ó Deus; tocarei para ti a lira de dez cordas,

¹⁰ para aquele que dá vitória aos reis, que livra o seu servo Davi da espada mortal.

¹¹ Dá-me libertação; salva-me das mãos dos estrangeiros, que têm lábios mentirosos e que, com a mão direita erguida, juram falsamente.

¹² Então, na juventude, os nossos filhos serão como plantas viçosas; as nossas filhas, como colunas esculpadas para ornar um palácio.

¹³ Os nossos celeiros estarão cheios das mais variadas provisões. Os nossos rebanhos se multiplicarão aos milhares, às dezenas de milhares em nossos campos;

¹⁴ que as nossas vacas andem pejadas, não lhes haja rotura, nem mau sucesso. Não haja gritos de lamento em nossas praças.

¹⁵ Bem-aventurado o povo a quem assim sucede! Sim, bem-aventurado é o povo cujo Deus é o SENHOR!

Salmo 145

A bondade, grandeza e providência de Deus

Louvores de Davi

¹ Exaltar-te-ei, ó Deus meu e Rei; bendirei o teu nome para todo o sempre.

² Todos os dias te bendirei e louvarei o teu nome para todo o sempre.

³ Grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado; a sua grandeza é insondável.

⁴ Uma geração louvará a outra geração as tuas obras e anunciará os teus poderosos feitos.

⁵ Meditarei no glorioso esplendor da tua majestade e nas tuas maravilhas.

⁶ Falar-se-á do poder dos teus feitos tremendos, e contarei a tua grandeza.

⁷ Divulgarão a memória de tua muita bondade e com júbilo celebrarão a tua justiça.

⁸ Benigno e misericordioso é o SENHOR, tardio em irar-se e de grande clemência.

⁹ O SENHOR é bom para todos, e as suas ternas misericórdias permeiam todas as suas obras.

¹⁰ Todas as tuas obras te renderão graças, SENHOR; e os teus santos te bendirão.

¹¹ Falarão da glória do teu reino e confessarão o teu poder,

¹² para que aos filhos dos homens se façam notórios os teus poderosos feitos e a glória da majestade do teu reino.

¹³ O teu reino é o de todos os séculos, e o teu domínio subsiste por todas as gerações. O SENHOR é fiel em todas as suas palavras e santo em todas as suas obras.

¹⁴ O SENHOR sustém os que vacilam e apruma todos os prostrados.

¹⁵ Em ti esperam os olhos de todos, e tu, a seu tempo, lhes dás o alimento.

¹⁴ o nosso gado dará suas crias; não haverá praga alguma nem aborto. Não haverá gritos de aflição em nossas ruas.

¹⁵ Como é feliz o povo assim abençoado! Como é feliz o povo cujo Deus é o Senhor!

Salmos 145

Um cântico de louvor. Davídico.

¹ Eu te exaltarei, meu Deus e meu rei; bendirei o teu nome para todo o sempre!

² Todos os dias te bendirei e louvarei o teu nome para todo o sempre!

³ Grande é o Senhor e digno de ser louvado; sua grandeza não tem limites.

⁴ Uma geração contará à outra a grandiosidade dos teus feitos; eles anunciarão os teus atos poderosos.

⁵ Proclamarão o glorioso esplendor da tua majestade, e meditarei nas maravilhas que fazes.

⁶ Anunciarão o poder dos teus feitos temíveis, e eu falarei das tuas grandes obras.

⁷ Comemorarão a tua imensa bondade e celebrarão a tua justiça.

⁸ O Senhor é misericordioso e compassivo, paciente e transbordante de amor.

⁹ O Senhor é bom para todos; a sua compaixão alcança todas as suas criaturas.

¹⁰ Rendam-te graças todas as tuas criaturas, Senhor, e os teus fiéis te bendigam.

¹¹ Eles anunciarão a glória do teu reino e falarão do teu poder,

¹² para que todos saibam dos teus feitos poderosos e do glorioso esplendor do teu reino.

¹³ O teu reino é reino eterno, e o teu domínio permanece de geração em geração. O Senhor é fiel em todas as suas promessas e é bondoso em tudo o que faz.

¹⁴ O Senhor ampara todos os que caem e levanta todos os que estão prostrados.

¹⁵ Os olhos de todos estão voltados para ti, e tu lhes dás o alimento no devido tempo.

¹⁶ Abres a mão e satisfazes de benevolência a todo vivente.

¹⁷ Justo é o SENHOR em todos os seus caminhos, benigno em todas as suas obras.

¹⁸ Perto está o SENHOR de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade.

¹⁹ Ele acode à vontade dos que o temem; atende-lhes o clamor e os salva.

²⁰ O SENHOR guarda a todos os que o amam; porém os ímpios serão exterminados.

²¹ Profira a minha boca louvores ao SENHOR, e toda carne louve o seu santo nome, para todo o sempre.

Salmo 146

A fraqueza do homem e a fidelidade de Deus

¹ Aleluia! Louva, ó minha alma, ao SENHOR.

² Louvarei ao SENHOR durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus, enquanto eu viver.

³ Não confieis em príncipes, nem nos filhos dos homens, em quem não há salvação.

⁴ Sai-lhes o espírito, e eles tornam ao pó; nesse mesmo dia, perecem todos os seus desígnios.

⁵ Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio, cuja esperança está no SENHOR, seu Deus,

⁶ que fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e mantém para sempre a sua fidelidade.

⁷ Que faz justiça aos oprimidos e dá pão aos que têm fome. O SENHOR liberta os encarcerados.

⁸ O SENHOR abre os olhos aos cegos, o SENHOR levanta os abatidos, o SENHOR ama os justos.

⁹ O SENHOR guarda o peregrino, ampara o órfão e a viúva, porém transtorna o caminho dos ímpios.

¹⁰ O SENHOR reina para sempre; o teu Deus, ó Sião, reina de geração em geração. Aleluia!

Salmo 147

Louvor ao Deus Todo-Poderoso

¹ Louvai ao SENHOR, porque é bom e amável cantar louvores ao nosso Deus; fica-lhe bem o cântico de louvor.

¹⁶ Abres a tua mão e satisfazes os desejos de todos os seres vivos.

¹⁷ O Senhor é justo em todos os seus caminhos e bondoso em tudo o que faz.

¹⁸ O Senhor está perto de todos os que o invocam, de todos os que o invocam com sinceridade.

¹⁹ Ele realiza os desejos daqueles que o temem; ouve-os gritar por socorro e os salva.

²⁰ O Senhor cuida de todos os que o amam, mas a todos os ímpios destruirá.

²¹ Com meus lábios louvarei o Senhor. Que todo ser vivo bendiga o seu santo nome para todo o sempre!

Salmos 146

¹ Aleluia! Louve, ó minha alma, o Senhor.

² Louvarei o Senhor por toda a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto eu viver.

³ Não confiem em príncipes, em meros mortais, incapazes de salvar.

⁴ Quando o espírito deles se vai, eles voltam ao pó; naquele mesmo dia acabam-se os seus planos.

⁵ Como é feliz aquele cujo auxílio é o Deus de Jacó, cuja esperança está no Senhor, no seu Deus,

⁶ que fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e que mantém a sua fidelidade para sempre!

⁷ Ele defende a causa dos oprimidos e dá alimento aos famintos. O Senhor liberta os presos,

⁸ o Senhor dá vista aos cegos, o Senhor levanta os abatidos, o Senhor ama os justos.

⁹ O Senhor protege o estrangeiro e sustém o órfão e a viúva, mas frustra o propósito dos ímpios.

¹⁰ O Senhor reina para sempre! O teu Deus, ó Sião, reina de geração em geração. Aleluia!

Salmos 147

¹ Aleluia! Como é bom cantar louvores ao nosso Deus! Como é agradável e próprio louvá-lo!

- ² O SENHOR edifica Jerusalém e congrega os dispersos de Israel;
- ³ sara os de coração quebrantado e lhes pensa as feridas.
- ⁴ Conta o número das estrelas, chamando-as todas pelo seu nome.
- ⁵ Grande é o SENHOR nosso e mui poderoso; o seu entendimento não se pode medir.
- ⁶ O SENHOR ampara os humildes e dá com os ímpios em terra.
- ⁷ Cantai ao SENHOR com ações de graças; entoai louvores, ao som da harpa, ao nosso Deus,
- ⁸ que cobre de nuvens os céus, prepara a chuva para a terra, faz brotar nos montes a erva
- ⁹ e dá o alimento aos animais e aos filhos dos corvos, quando clamam.
- ¹⁰ Não faz caso da força do cavalo, nem se compraz nos músculos do guerreiro.
- ¹¹ Agrada-se o SENHOR dos que o temem e dos que esperam na sua misericórdia.
- ¹² Louva, Jerusalém, ao SENHOR; louva, Sião, ao teu Deus.
- ¹³ Pois ele reforçou as trancas das tuas portas e abençoou os teus filhos, dentro de ti;
- ¹⁴ estabeleceu a paz nas tuas fronteiras e te farta com o melhor do trigo.
- ¹⁵ Ele envia as suas ordens à terra, e sua palavra corre velozmente;
- ¹⁶ dá a neve como lã e espalha a geada como cinza.
- ¹⁷ Ele arroja o seu gelo em migalhas; quem resiste ao seu frio?
- ¹⁸ Manda a sua palavra e o derrete; faz soprar o vento, e as águas correm.
- ¹⁹ Mostra a sua palavra a Jacó, as suas leis e os seus preceitos, a Israel.
- ²⁰ Não fez assim a nenhuma outra nação; todas ignoram os seus preceitos. Aleluia!
- ² O Senhor edifica Jerusalém; ele reúne os exilados de Israel.
- ³ Só ele cura os de coração quebrantado e cuida das suas feridas.
- ⁴ Ele determina o número de estrelas e chama cada uma pelo nome.
- ⁵ Grande é o nosso Soberano e tremendo é o seu poder; é impossível medir o seu entendimento.
- ⁶ O Senhor sustém o oprimido, mas lança por terra o ímpio.
- ⁷ Cantem ao Senhor com ações de graças; ao som da harpa façam música para o nosso Deus.
- ⁸ Ele cobre o céu de nuvens, concede chuvas à terra e faz crescer a relva nas colinas.
- ⁹ Ele dá alimento aos animais, e aos filhotes dos corvos quando gritam de fome.
- ¹⁰ Não é a força do cavalo que lhe dá satisfação, nem é a agilidade do homem que lhe agrada;
- ¹¹ o Senhor se agrada dos que o temem, dos que depositam sua esperança no seu amor leal.
- ¹² Exalte o Senhor, ó Jerusalém! Louve o seu Deus, ó Sião,
- ¹³ pois ele reforçou as trancas de suas portas e abençoou o seu povo, que lá habita.
- ¹⁴ É ele que mantém as suas fronteiras em segurança e que a supre do melhor do trigo.
- ¹⁵ Ele envia sua ordem à terra, e sua palavra corre veloz.
- ¹⁶ Faz cair a neve como lã, e espalha a geada como cinza.
- ¹⁷ Faz cair o gelo como se fosse pedra. Quem pode suportar o seu frio?
- ¹⁸ Ele envia a sua palavra, e o gelo derrete; envia o seu sopro, e as águas tornam a correr.
- ¹⁹ Ele revela a sua palavra a Jacó, os seus decretos e ordenanças a Israel.
- ²⁰ Ele não fez isso a nenhuma outra nação; todas as outras desconhecem as suas ordenanças. Aleluia!

Salmo 148

Um coro de aleluias

Salmos 148

¹ Aleluia! Louvai ao SENHOR do alto dos céus, louvai-o nas alturas.

² Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todas as suas legiões celestes.

³ Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes.

⁴ Louvai-o, céus dos céus e as águas que estão acima do firmamento.

⁵ Louvem o nome do SENHOR, pois mandou ele, e foram criados.

⁶ E os estabeleceu para todo o sempre; fixou-lhes uma ordem que não passará.

⁷ Louvai ao SENHOR da terra, monstros marinhos e abismos todos;

⁸ fogo e saraiva, neve e vapor e ventos procelosos que lhe executam a palavra;

⁹ montes e todos os outeiros, árvores frutíferas e todos os cedros;

¹⁰ feras e gados, répteis e voláteis;

¹¹ Reis da terra e todos os povos, príncipes e todos os juízes da terra;

¹² rapazes e donzelas, velhos e crianças.

¹³ Louvem o nome do SENHOR, porque só o seu nome é excelso; a sua majestade é acima da terra e do céu.

¹⁴ Ele exalta o poder do seu povo, o louvor de todos os seus santos, dos filhos de Israel, povo que lhe é chegado. Aleluia!

Salmo 149

Os fiéis louvam a Deus

¹ Aleluia! Cantai ao SENHOR um novo cântico e o seu louvor, na assembléia dos santos.

² Regozije-se Israel no seu Criador, exultem no seu Rei os filhos de Sião.

³ Louvem-lhe o nome com flauta; cantem-lhe salmos com adufe e harpa.

⁴ Porque o SENHOR se agrada do seu povo e de salvação adorna os humildes.

¹ Aleluia! Louvem o Senhor desde os céus, louvem-no nas alturas!

² Louvem-no todos os seus anjos, louvem-no todos os seus exércitos celestiais.

³ Louvem-no sol e lua, louvem-no todas as estrelas cintilantes.

⁴ Louvem-no os mais altos céus e as águas acima do firmamento.

⁵ Louvem todos eles o nome do Senhor, pois ordenou, e eles foram criados.

⁶ Ele os estabeleceu em seus lugares para todo o sempre; deu-lhes um decreto que jamais mudará.

⁷ Louvem o Senhor, vocês que estão na terra, serpentes marinhas e todas as profundezas,

⁸ relâmpagos e granizo, neve e neblina, vendavais que cumprem o que ele determina,

⁹ todas as montanhas e colinas, árvores frutíferas e todos os cedros,

¹⁰ todos os animais selvagens e os rebanhos domésticos, todos os demais seres vivos e as aves,

¹¹ reis da terra e todas as nações, todos os governantes e juízes da terra,

¹² moços e moças, velhos e crianças.

¹³ Louvem todos o nome do Senhor, pois somente o seu nome é exaltado; a sua majestade está acima da terra e dos céus.

¹⁴ Ele concedeu poder ao seu povo e recebeu louvor de todos os seus fiéis, dos israelitas, povo a quem ele tanto ama. Aleluia!

Salmos 149

¹ Aleluia! Cantem ao Senhor uma nova canção, louvem-no na assembleia dos fiéis.

² Alegre-se Israel no seu Criador, exulte o povo de Sião no seu Rei!

³ Louvem eles o seu nome com danças; ofereçam-lhe música com tamborim e harpa.

⁴ O Senhor agrada-se do seu povo; ele coroa de vitória os oprimidos.

⁵ Exultem de glória os santos, no seu leito cantem de júbilo.

⁶ Nos seus lábios estejam os altos louvores de Deus, nas suas mãos, espada de dois gumes,

⁷ para exercer vingança entre as nações e castigo sobre os povos;

⁸ para meter os seus reis em cadeias e os seus nobres, em grilhões de ferro;

⁹ para executar contra eles a sentença escrita, o que será honra para todos os seus santos. Aleluia!

Salmo 150

Doxologia final

¹ Aleluia! Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento, obra do seu poder.

² Louvai-o pelos seus poderosos feitos; louvai-o consoante a sua muita grandeza.

³ Louvai-o ao som da trombeta; louvai-o com saltério e com harpa.

⁴ Louvai-o com adufes e danças; louvai-o com instrumentos de cordas e com flautas.

⁵ Louvai-o com címbalos sonoros; louvai-o com címbalos retumbantes.

⁶ Todo ser que respira louve ao SENHOR. Aleluia!

⁵ Regozijem-se os seus fiéis nessa glória e em seu leito cantem alegremente!

⁶ Altos louvores estejam em seus lábios e uma espada de dois gumes em suas mãos,

⁷ para impor vingança às nações e trazer castigo aos povos;

⁸ para prender os seus reis com grilhões e seus nobres com algemas de ferro;

⁹ para executar a sentença escrita contra eles. Esta é a glória de todos os seus fiéis. Aleluia!

Salmos 150

¹ Aleluia! Louvem a Deus no seu santuário, louvem-no em seu magnífico firmamento.

² Louvem-no pelos seus feitos poderosos, louvem-no segundo a imensidão de sua grandeza!

³ Louvem-no ao som de trombeta, louvem-no com a lira e a harpa,

⁴ louvem-no com tamborins e danças, louvem-no com instrumentos de cordas e com flautas,

⁵ louvem-no com címbalos sonoros, louvem-no com címbalos ressonantes.

⁶ Tudo o que tem vida louve o Senhor! Aleluia!

Provérbios de Salomão

Provérbios

Provérbios 1

Uso dos provérbios

- ¹ Provérbios de Salomão, filho de Davi, o rei de Israel.
- ² Para aprender a sabedoria e o ensino; para entender as palavras de inteligência;
- ³ para obter o ensino do bom proceder, a justiça, o juízo e a equidade;
- ⁴ para dar aos simples prudência e aos jovens, conhecimento e bom siso.
- ⁵ Ouça o sábio e cresça em prudência; e o instruído adquira habilidade
- ⁶ para entender provérbios e parábolas, as palavras e enigmas dos sábios.
- ⁷ O temor do SENHOR é o princípio do saber, mas os loucos desprezam a sabedoria e o ensino.

Contra as seduções dos pecadores

- ⁸ Filho meu, ouve o ensino de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe.
- ⁹ Porque serão diadema de graça para a tua cabeça e colares, para o teu pescoço.
- ¹⁰ Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te, não o consintas.
- ¹¹ Se disserem: Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue, espreitemos, ainda que sem motivo, os inocentes;
- ¹² traguemo-los vivos, como o abismo, e inteiros, como os que descem à cova;
- ¹³ acharemos toda sorte de bens preciosos; encheremos de despojos a nossa casa;
- ¹⁴ lança a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa.
- ¹⁵ Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; guarda das suas veredas os pés;
- ¹⁶ porque os seus pés correm para o mal e se apressam a derramar sangue.

Provérbios 1

Propósito

- ¹ Estes são os provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel.
- ² Eles ajudarão a experimentar a sabedoria e a disciplina; a compreender as palavras que dão entendimento;
- ³ a viver com disciplina e sensatez, fazendo o que é justo, direito e correto;
- ⁴ ajudarão a dar prudência aos inexperientes e conhecimento e bom senso aos jovens.
- ⁵ Se o sábio lhes der ouvidos, aumentará seu conhecimento, e quem tem discernimento obterá orientação
- ⁶ para compreender provérbios e parábolas, ditados e enigmas dos sábios.
- ⁷ O temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina.

Advertências da Sabedoria

- ⁸ Ouça, meu filho, a instrução de seu pai e não despreze o ensino de sua mãe.
- ⁹ Eles serão um enfeite para a sua cabeça, um adorno para o seu pescoço.
- ¹⁰ Meu filho, se os maus tentarem seduzi-lo, não ceda!
- ¹¹ Se disserem: "Venha conosco, fiquemos de tocaia para matar alguém, vamos divertir-nos armando emboscada contra quem de nada suspeita!"
- ¹² Vamos engoli-los vivos, como a sepultura engole os mortos; vamos destruí-los inteiros, como são destruídos os que descem à cova;
- ¹³ acharemos todo tipo de objetos valiosos e encheremos as nossas casas com o que roubarmos;
- ¹⁴ junte-se ao nosso bando; dividiremos em partes iguais tudo o que conseguirmos!"
- ¹⁵ Meu filho, não vá pela vereda dessa gente! Afaste os pés do caminho que eles seguem,
- ¹⁶ pois os pés deles correm para fazer o mal, estão sempre prontos para derramar sangue.

¹⁷ Pois de balde se estende a rede à vista de qualquer ave.

¹⁸ Estes se emboscam contra o seu próprio sangue e a sua própria vida espreitam.

¹⁹ Tal é a sorte de todo ganancioso; e este espírito de ganância tira a vida de quem o possui.

Clama a Sabedoria

²⁰ Grita na rua a Sabedoria, nas praças, levanta a voz;

²¹ do alto dos muros clama, à entrada das portas e nas cidades profere as suas palavras:

²² Até quando, ó néscios, amareis a needade? E vós, escarnecedores, desejareis o escárnio? E vós, loucos, aborrecereis o conhecimento?

²³ Atentai para a minha repreensão; eis que derramarei copiosamente para vós outros o meu espírito e vos farei saber as minhas palavras.

²⁴ Mas, porque clamei, e vós recusastes; porque estendi a mão, e não houve quem atendesse;

²⁵ antes, rejeitastes todo o meu conselho e não quisestes a minha repreensão;

²⁶ também eu me ri na vossa desventura, e, em vindo o vosso terror, eu zombarei,

²⁷ em vindo o vosso terror como a tempestade, em vindo a vossa perdição como o redemoinho, quando vos chegar o aperto e a angústia.

²⁸ Então, me invocarão, mas eu não responderei; procurar-me-ão, porém não me hão de achar.

²⁹ Porquanto aborreceram o conhecimento e não preferiram o temor do SENHOR;

³⁰ não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão.

³¹ Portanto, comerão do fruto do seu procedimento e dos seus próprios conselhos se fartarão.

³² Os néscios são mortos por seu desvio, e aos loucos a sua impressão de bem-estar os leva à perdição.

³³ Mas o que me der ouvidos habitará seguro, tranquilo e sem temor do mal.

¹⁷ Assim como é inútil estender a rede se as aves o observam,

¹⁸ também esses homens não percebem que fazem tocaia contra a própria vida; armam emboscadas contra eles mesmos!

¹⁹ Tal é o caminho de todos os gananciosos; quem assim procede a si mesmo se destrói.

Convite à Sabedoria

²⁰ A sabedoria clama em alta voz nas ruas, ergue a voz nas praças públicas,

²¹ nas esquinas das ruas barulhentas ela clama, nas portas da cidade faz o seu discurso:

²² “Até quando vocês, inexperientes, irão contentar-se com a sua inexperiência? Vocês, zombadores, até quando terão prazer na zombaria? E vocês, tolos, até quando desprezarão o conhecimento?”

²³ Se acatarem a minha repreensão, eu darei a vocês um espírito de sabedoria e revelarei a vocês os meus pensamentos.

²⁴ Vocês, porém, rejeitaram o meu convite; ninguém se importou quando estendi minha mão!

²⁵ Visto que desprezaram totalmente o meu conselho e não quiseram aceitar a minha repreensão,

²⁶ eu, de minha parte, vou rir-me da sua desgraça; zombarei quando o que temem se abater sobre vocês,

²⁷ quando aquilo que temem abater-se sobre vocês como uma tempestade, quando a desgraça os atingir como um vendaval, quando a angústia e a dor os dominarem.

²⁸ “Então vocês me chamarão, mas não responderei; procurarão por mim, mas não me encontrarão.

²⁹ Visto que desprezaram o conhecimento e recusaram o temor do Senhor,

³⁰ não quiseram aceitar o meu conselho e fizeram pouco caso da minha advertência,

³¹ comerão do fruto da sua conduta e se fartarão de suas próprias maquinações.

³² Pois a inconstância dos inexperientes os matará, e a falsa segurança dos tolos os destruirá;

³³ mas quem me ouvir viverá em segurança e estará tranquilo, sem temer nenhum mal”.

Provérbios 2**A excelência da sabedoria**

- ¹ Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos,
- ² para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido e para inclinares o coração ao entendimento,
- ³ e, se clamares por inteligência, e por entendimento alçares a voz,
- ⁴ se buscares a sabedoria como a prata e como a tesouros escondidos a procurares,
- ⁵ então, entenderás o temor do SENHOR e acharás o conhecimento de Deus.
- ⁶ Porque o SENHOR dá a sabedoria, e da sua boca vem a inteligência e o entendimento.
- ⁷ Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos; é escudo para os que caminham na sinceridade,
- ⁸ guarda as veredas do juízo e conserva o caminho dos seus santos.
- ⁹ Então, entenderás justiça, juízo e eqüidade, todas as boas veredas.
- ¹⁰ Porquanto a sabedoria entrará no teu coração, e o conhecimento será agradável à tua alma.
- ¹¹ O bom siso te guardará, e a inteligência te conservará;
- ¹² para te livrar do caminho do mal e do homem que diz coisas perversas;
- ¹³ dos que deixam as veredas da retidão, para andarem pelos caminhos das trevas;
- ¹⁴ que se alegram de fazer o mal, folgam com as perversidades dos maus,
- ¹⁵ seguem veredas tortuosas e se desviam nos seus caminhos;
- ¹⁶ para te livrar da mulher adúltera, da estrangeira, que lisonjeia com palavras,
- ¹⁷ a qual deixa o amigo da sua mocidade e se esquece da aliança do seu Deus;
- ¹⁸ porque a sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas, para o reino das sombras da morte;

Provérbios 2**O Valor da Sabedoria**

- ¹ Meu filho, se você aceitar as minhas palavras e guardar no coração os meus mandamentos;
- ² se der ouvidos à sabedoria e inclinar o coração para o discernimento;
- ³ se clamar por entendimento e por discernimento gritar bem alto;
- ⁴ se procurar a sabedoria como se procura a prata e buscá-la como quem busca um tesouro escondido,
- ⁵ então você entenderá o que é temer o Senhor e achará o conhecimento de Deus.
- ⁶ Pois o Senhor é quem dá sabedoria; de sua boca procedem o conhecimento e o discernimento.
- ⁷ Ele reserva a sensatez para o justo; como um escudo protege quem anda com integridade,
- ⁸ pois guarda a vereda do justo e protege o caminho de seus fiéis.
- ⁹ Então você entenderá o que é justo, direito e certo e aprenderá os caminhos do bem.
- ¹⁰ Pois a sabedoria entrará em seu coração, e o conhecimento será agradável à sua alma.
- ¹¹ O bom senso o guardará, e o discernimento o protegerá.
- ¹² A sabedoria o livrará do caminho dos maus, dos homens de palavras perversas —
- ¹³ que abandonam as veredas retas para andarem por caminhos de trevas —,
- ¹⁴ têm prazer em fazer o mal, exultam com a maldade dos perversos,
- ¹⁵ andam por veredas tortuosas e no caminho se extraviam.
- ¹⁶ Ela também o livrará da mulher imoral, da pervertida que seduz com suas palavras,
- ¹⁷ que abandona aquele que desde a juventude foi seu companheiro e ignora a aliança que fez diante de Deus.
- ¹⁸ A mulher imoral se dirige para a morte, que é a sua casa, e os seus caminhos levam às sombras.

¹⁹ todos os que se dirigem a essa mulher não voltarão e não atinarão com as veredas da vida.

²⁰ Assim, andarás pelo caminho dos homens de bem e guardarás as veredas dos justos.

²¹ Porque os retos habitarão a terra, e os íntegros permanecerão nela.

²² Mas os perversos serão eliminados da terra, e os aleivosos serão dela desarraigados.

Provérbios 3

Exortações da Sabedoria a obedecer ao Senhor

¹ Filho meu, não te esqueças dos meus ensinamentos, e o teu coração guarde os meus mandamentos;

² porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz.

³ Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; atas ao pescoço; escreve-as na tábua do teu coração

⁴ e acharás graça e boa compreensão diante de Deus e dos homens.

⁵ Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.

⁶ Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.

⁷ Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal;

⁸ será isto saúde para o teu corpo e refrigério, para os teus ossos.

⁹ Honra ao SENHOR com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda;

¹⁰ e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares.

¹¹ Filho meu, não rejeites a disciplina do SENHOR, nem te enfades da sua repreensão.

¹² Porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem.

¹³ Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento;

¹⁴ porque melhor é o lucro que ela dá do que o da prata, e melhor a sua renda do que o ouro mais fino.

¹⁹ Os que a procuram jamais voltarão, nem tornarão a encontrar as veredas da vida.

²⁰ A sabedoria o fará andar nos caminhos dos homens de bem e manter-se nas veredas dos justos.

²¹ Pois os justos habitarão na terra, e os íntegros nela permanecerão;

²² mas os ímpios serão eliminados da terra, e dela os infiéis serão arrancados.

Provérbios 3

Conselhos da Sabedoria

¹ Meu filho, não se esqueça da minha lei, mas guarde no coração os meus mandamentos,

² pois eles prolongarão a sua vida por muitos anos e darão a você prosperidade e paz.

³ Que o amor e a fidelidade jamais o abandonem; prenda-os ao redor do seu pescoço, escreva-os na tábua do seu coração.

⁴ Então você terá o favor de Deus e dos homens e boa reputação.

⁵ Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento;

⁶ reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas.

⁷ Não seja sábio aos seus próprios olhos; tema o Senhor e evite o mal.

⁸ Isso dará a você saúde ao corpo e vigor aos ossos.

⁹ Honre o Senhor com todos os seus recursos e com os primeiros frutos de todas as suas plantações;

¹⁰ os seus celeiros ficarão plenamente cheios, e os seus barris transbordarão de vinho.

¹¹ Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor nem se magoe com a sua repreensão,

¹² pois o Senhor disciplina a quem ama, assim como o pai faz ao filho de quem deseja o bem.

¹³ Como é feliz o homem que acha a sabedoria, o homem que obtém entendimento,

¹⁴ pois a sabedoria é mais proveitosa do que a prata e rende mais do que o ouro.

- ¹⁵ Mais preciosa é do que pérolas, e tudo o que podes desejar não é comparável a ela. ¹⁵É mais preciosa do que rubis; nada do que você possa desejar se compara a ela.
- ¹⁶ O alongar-se da vida está na sua mão direita, na sua esquerda, riquezas e honra. ¹⁶Na mão direita, a sabedoria garante a você vida longa; na mão esquerda, riquezas e honra.
- ¹⁷ Os seus caminhos são caminhos deliciosos, e todas as suas veredas, paz. ¹⁷Os caminhos da sabedoria são caminhos agradáveis, e todas as suas veredas são paz.
- ¹⁸ É árvore de vida para os que a alcançam, e felizes são todos os que a retêm. ¹⁸A sabedoria é árvore que dá vida a quem a abraça; quem a ela se apega será abençoado.
- ¹⁹ O SENHOR com sabedoria fundou a terra, com inteligência estabeleceu os céus. ¹⁹Por sua sabedoria o Senhor lançou os alicerces da terra, por seu entendimento fixou no lugar os céus,
- ²⁰ Pelo seu conhecimento os abismos se rompem, e as nuvens destilam orvalho. ²⁰por seu conhecimento as fontes profundas se rompem e as nuvens gotejam o orvalho.
- ²¹ Filho meu, não se apartem estas coisas dos teus olhos; guarda a verdadeira sabedoria e o bom siso; ²¹Meu filho, guarde consigo a sensatez e o equilíbrio, nunca os perca de vista;
- ²² porque serão vida para a tua alma e adorno ao teu pescoço. ²²trarão vida a você e serão um enfeite para o seu pescoço.
- ²³ Então, andarás seguro no teu caminho, e não tropeçará o teu pé. ²³Então você seguirá o seu caminho em segurança e não tropeçará;
- ²⁴ Quando te deitares, não temerás; deitar-te-ás, e o teu sono será suave. ²⁴quando se deitar, não terá medo, e o seu sono será tranquilo.
- ²⁵ Não temas o pavor repentino, nem a arremetida dos perversos, quando vier. ²⁵Não terá medo da calamidade repentina nem da ruína que atinge os ímpios,
- ²⁶ Porque o SENHOR será a tua segurança e guardará os teus pés de serem presos. ²⁶pois o Senhor será a sua segurança e o impedirá de cair em armadilha.
- ²⁷ Não te furtas a fazer o bem a quem de direito, estando na tua mão o poder de fazê-lo. ²⁷Quanto for possível, não deixe de fazer o bem a quem dele precisa.
- ²⁸ Não digas ao teu próximo: Vai e volta amanhã; então, to darei, se o tens agora contigo. ²⁸Não diga ao seu próximo: "Volte amanhã, e eu darei algo a você", se pode ajudá-lo hoje.
- ²⁹ Não maquines o mal contra o teu próximo, pois habita junto de ti confiadamente. ²⁹Não planeje o mal contra o seu próximo que confiantemente mora perto de você.
- ³⁰ Jamais pleiteies com alguém sem razão, se te não houver feito mal. ³⁰Não acuse alguém sem motivo se ele não fez nenhum mal a você.
- ³¹ Não tenhas inveja do homem violento, nem sigas nenhum de seus caminhos; ³¹Não tenha inveja de quem é violento nem adote nenhum dos seus procedimentos,
- ³² porque o SENHOR abomina o perverso, mas aos retos trata com intimidade. ³²pois o Senhor detesta o perverso, mas o justo é seu grande amigo.
- ³³ A maldição do SENHOR habita na casa do perverso, porém a morada dos justos ele abençoa. ³³A maldição do Senhor está sobre a casa dos ímpios, mas ele abençoa o lar dos justos.
- ³⁴ Certamente, ele escarnece dos escarnecedores, mas dá graça aos humildes. ³⁴Ele zomba dos zombadores, mas concede graça aos humildes.

³⁵ Os sábios herdarão honra, mas os loucos tomam sobre si a ignomínia.

³⁵ A honra é herança dos sábios, mas o Senhor expõe os tolos ao ridículo.

Provérbios 4

Exortação paternal

¹ Ouvi, filhos, a instrução do pai e estai atentos para conhecerdes o entendimento;

² porque vos dou boa doutrina; não deixeis o meu ensino.

³ Quando eu era filho em companhia de meu pai, tenro e único diante de minha mãe,

⁴ então, ele me ensinava e me dizia: Retenha o teu coração as minhas palavras; guarda os meus mandamentos e vive;

⁵ adquiere a sabedoria, adquiere o entendimento e não te esqueças das palavras da minha boca, nem delas te apartes.

⁶ Não desampares a sabedoria, e ela te guardará; ama-a, e ela te protegerá.

⁷ O princípio da sabedoria é: Adquiere a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquiere o entendimento.

⁸ Estima-a, e ela te exaltará; se a abraçares, ela te honrará;

⁹ dará à tua cabeça um diadema de graça e uma coroa de glória te entregará.

¹⁰ Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos de vida.

¹¹ No caminho da sabedoria, te ensinei e pelas veredas da retidão te fiz andar.

¹² Em andando por elas, não se embarçarão os teus passos; se correres, não tropeçarás.

¹³ Retém a instrução e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida.

¹⁴ Não entres na vereda dos perversos, nem sigas pelo caminho dos maus.

¹⁵ Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo;

¹⁶ pois não dormem, se não fizerem mal, e foge deles o sono, se não fizerem tropeçar alguém;

Provérbios 4

A Sabedoria é Suprema

¹ Ouçam, meus filhos, a instrução de um pai; estejam atentos e obterão discernimento.

² O ensino que ofereço a vocês é bom; por isso não abandonem a minha instrução.

³ Quando eu era menino, ainda pequeno, em companhia de meu pai, um filho muito especial para minha mãe,

⁴ ele me ensinava e me dizia: “Apegue-se às minhas palavras de todo o coração; obedeça aos meus mandamentos, e você terá vida.

⁵ Procure obter sabedoria e entendimento; não se esqueça das minhas palavras nem delas se afaste.

⁶ Não abandone a sabedoria, e ela o protegerá; ame-a, e ela cuidará de você.

⁷ O conselho da sabedoria é: Procure obter sabedoria; use tudo o que você possui para adquirir entendimento.

⁸ Dedique alta estima à sabedoria, e ela o exaltará; abraça-a, e ela o honrará.

⁹ Ela porá um belo diadema sobre a sua cabeça e dará de presente a você uma coroa de esplendor”.

¹⁰ Ouça, meu filho, e aceite o que digo, e você terá vida longa.

¹¹ Eu o conduzi pelo caminho da sabedoria e o encaminhei por veredas retas.

¹² Assim, quando você por elas seguir, não encontrará obstáculos; quando correr, não tropeçará.

¹³ Apegue-se à instrução, não a abandone; guarde-a bem, pois dela depende a sua vida.

¹⁴ Não siga pela vereda dos ímpios nem ande no caminho dos maus.

¹⁵ Evite-o, não passe por ele; afaste-se e não se detenha.

¹⁶ Porque eles não conseguem dormir enquanto não fazem o mal; perdem o sono se não causarem a ruína de alguém.

¹⁷ porque comem o pão da impiedade e bebem o vinho das violências.

¹⁸ Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.

¹⁹ O caminho dos perversos é como a escuridão; nem sabem eles em que tropeçam.

²⁰ Filho meu, atenta para as minhas palavras; aos meus ensinamentos inclina os ouvidos.

²¹ Não os deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-os no mais íntimo do teu coração.

²² Porque são vida para quem os acha e saúde, para o seu corpo.

²³ Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida.

²⁴ Desvia de ti a falsidade da boca e afasta de ti a perversidade dos lábios.

²⁵ Os teus olhos olhem direito, e as tuas pálpebras, diretamente diante de ti.

²⁶ Pondera a vereda de teus pés, e todos os teus caminhos sejam retos.

²⁷ Não declines nem para a direita nem para a esquerda; retira o teu pé do mal.

¹⁷ Pois eles se alimentam de maldade, e se embriagam de violência.

¹⁸ A vereda do justo é como a luz da alvorada, que brilha cada vez mais até a plena claridade do dia.

¹⁹ Mas o caminho dos ímpios é como densas trevas; nem sequer sabem em que tropeçam.

²⁰ Meu filho, escute o que digo a você; preste atenção às minhas palavras.

²¹ Nunca as perca de vista; guarde-as no fundo do coração,

²² pois são vida para quem as encontra e saúde para todo o seu ser.

²³ Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida.

²⁴ Afasté da sua boca as palavras perversas; fique longe dos seus lábios a maldade.

²⁵ Olhe sempre para a frente, mantenha o olhar fixo no que está adiante de você.

²⁶ Veja bem por onde anda, e os seus passos serão seguros.

²⁷ Não se desvie nem para a direita nem para a esquerda; afaste os seus pés da maldade.

Provérbios 5

Advertência contra a lascívia

¹ Filho meu, atende a minha sabedoria; à minha inteligência inclina os ouvidos

² para que conserves a discrição, e os teus lábios guardem o conhecimento;

³ porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel, e as suas palavras são mais suaves do que o azeite;

⁴ mas o fim dela é amargoso como o absinto, agudo, como a espada de dois gumes.

⁵ Os seus pés descem à morte; os seus passos conduzem-na ao inferno.

⁶ Ela não pondera a vereda da vida; anda errante nos seus caminhos e não o sabe.

⁷ Agora, pois, filho, dá-me ouvidos e não te desvies das palavras da minha boca.

Provérbios 5

Advertência contra o Adultério

¹ Meu filho, dê atenção à minha sabedoria, incline os ouvidos para perceber o meu discernimento.

² Assim você manterá o bom senso, e os seus lábios guardarão o conhecimento.

³ Pois os lábios da mulher imoral destilam mel, sua voz é mais suave que o azeite;

⁴ mas no final é amarga como fel, afiada como uma espada de dois gumes.

⁵ Os seus pés descem para a morte; os seus passos conduzem diretamente para a sepultura.

⁶ Ela nem percebe que anda por caminhos tortuosos e não enxerga a vereda da vida.

⁷ Agora, então, meu filho, ouça-me; não se desvie das minhas palavras.

- ⁸ Afasta o teu caminho da mulher adúltera e não te aproximes da porta da sua casa;
- ⁹ para que não dês a outrem a tua honra, nem os teus anos, a cruéis;
- ¹⁰ para que dos teus bens não se fartem os estranhos, e o fruto do teu trabalho não entre em casa alheia;
- ¹¹ e gemas no fim de tua vida, quando se consumirem a tua carne e o teu corpo,
- ¹² e digas: Como aborreci o ensino! E desprezou o meu coração a disciplina!
- ¹³ E não escutei a voz dos que me ensinavam, nem a meus mestres inclinei os ouvidos!
- ¹⁴ Quase que me achei em todo mal que sucedeu no meio da assembléia e da congregação.
- ¹⁵ Bebe a água da tua própria cisterna e das correntes do teu poço.
- ¹⁶ Derramar-se-iam por fora as tuas fontes, e, pelas praças, os ribeiros de águas?
- ¹⁷ Sejam para ti somente e não para os estranhos contigo.
- ¹⁸ Seja bendito o teu manancial, e alegre-te com a mulher da tua mocidade,
- ¹⁹ corça de amores e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias.
- ²⁰ Por que, filho meu, andarias cego pela estranha e abraçarias o peito de outra?
- ²¹ Porque os caminhos do homem estão perante os olhos do SENHOR, e ele considera todas as suas veredas.
- ²² Quanto ao perverso, as suas iniquidades o prenderão, e com as cordas do seu pecado será detido.
- ²³ Ele morrerá pela falta de disciplina, e, pela sua muita loucura, perdido, cambaleia.
- ⁸ Fique longe dessa mulher; não se aproxime da porta de sua casa,
- ⁹ para que você não entregue aos outros o seu vigor nem a sua vida a algum homem cruel,
- ¹⁰ para que estranhos não se fartem do seu trabalho e outros não se enriqueçam à custa do seu esforço.
- ¹¹ No final da vida você gemerá, com sua carne e seu corpo desgastados.
- ¹² Você dirá: "Como odiei a disciplina! Como o meu coração rejeitou a repreensão!"
- ¹³ Não ouvi os meus mestres nem escutei os que me ensinavam.
- ¹⁴ Cheguei à beira da ruína completa, à vista de toda a comunidade".
- ¹⁵ Beba das águas da sua cisterna, das águas que brotam do seu próprio poço.
- ¹⁶ Por que deixar que as suas fontes transbordem pelas ruas, e os seus ribeiros pelas praças?
- ¹⁷ Que elas sejam exclusivamente suas, nunca repartidas com estranhos.
- ¹⁸ Seja bendita a sua fonte! Alegre-se com a esposa da sua juventude.
- ¹⁹ Gazela amorosa, corça graciosa; que os seios de sua esposa sempre o fartem de prazer, e sempre o embriaguem os carinhos dela.
- ²⁰ Por que, meu filho, ser desencaminhado pela mulher imoral? Por que abraçar o seio de uma leviana?
- ²¹ O Senhor vê os caminhos do homem e examina todos os seus passos.
- ²² As maldades do ímpio o prendem; ele se torna prisioneiro das cordas do seu pecado.
- ²³ Certamente morrerá por falta de disciplina; andará cambaleando por causa da sua insensatez.

Provérbios 6

Advertência contra o servir de fiador

- ¹ Filho meu, se ficaste por fiador do teu companheiro e se te empenhaste ao estranho,
- ² estás enredado com o que dizem os teus lábios, estás preso com as palavras da tua boca.

Provérbios 6

Advertências contra a Insensatez

- ¹ Meu filho, se você serviu de fiador do seu próximo, se, com um aperto de mãos, empenhou-se por um estranho
- ² e caiu na armadilha das palavras que você mesmo disse, está prisioneiro do que falou.

³ Agora, pois, faz isto, filho meu, e livra-te, pois caíste nas mãos do teu companheiro: vai, prostra-te e importuna o teu companheiro;

⁴ não dês sono aos teus olhos, nem repouso às tuas pálpebras;

⁵ livra-te, como a gazela, da mão do caçador e, como a ave, da mão do passarinho.

Advertência contra a preguiça

⁶ Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio.

⁷ Não tendo ela chefe, nem oficial, nem comandante,

⁸ no estio, prepara o seu pão, na sega, ajunta o seu mantimento.

⁹ Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono?

¹⁰ Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar, um pouco para encruzar os braços em repouso,

¹¹ assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado.

Advertência contra a maldade

¹² O homem de Belial, o homem vil, é o que anda com a perversidade na boca,

¹³ acena com os olhos, arranha com os pés e faz sinais com os dedos.

¹⁴ No seu coração há perversidade; todo o tempo maquina o mal; anda semeando contendas.

¹⁵ Pelo que a sua destruição virá repentinamente; subitamente, será quebrantado, sem que haja cura.

¹⁶ Seis coisas o SENHOR aborrece, e a sétima a sua alma abomina:

¹⁷ olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente,

¹⁸ coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal,

¹⁹ testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contendas entre irmãos.

Advertência contra a mulher adúltera

²⁰ Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes a instrução de tua mãe;

³ Então, meu filho, uma vez que você caiu nas mãos do seu próximo, vá e humilhe-se; insista, incomode o seu próximo!

⁴ Não se entregue ao sono, não procure descansar.

⁵ Livre-se como a gazela se livra do caçador, como a ave do laço que a pode prender.

⁶ Observe a formiga, preguiçoso, reflita nos caminhos dela e seja sábio!

⁷ Ela não tem nem chefe, nem supervisor, nem governante,

⁸ e ainda assim armazena as suas provisões no verão e na época da colheita ajunta o seu alimento.

⁹ Até quando você vai ficar deitado, preguiçoso? Quando se levantará de seu sono?

¹⁰ Tirando uma soneca, cochilando um pouco, cruzando um pouco os braços para descansar,

¹¹ a sua pobreza o surpreenderá como um assaltante, e a sua necessidade sobrevirá como um homem armado sobre você.

¹² O perverso não tem caráter. Anda de um lado para o outro dizendo coisas maldosas;

¹³ pisca o olho, arrasta os pés e faz sinais com os dedos;

¹⁴ tem no coração o propósito de enganar; planeja sempre o mal e semeia discórdia.

¹⁵ Por isso a desgraça se abaterá repentinamente sobre ele; de um golpe será destruído irremediavelmente.

¹⁶ Há seis coisas que o Senhor odeia, sete coisas que ele detesta:

¹⁷ olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente,

¹⁸ coração que traça planos perversos, pés que se apressam para fazer o mal,

¹⁹ a testemunha falsa que espalha mentiras e aquele que provoca discórdia entre irmãos.

Advertências contra o Adultério

²⁰ Meu filho, obedeça aos mandamentos de seu pai e não abandone o ensino de sua mãe.

- ²¹ ata-os perpetuamente ao teu coração, pendura-os ao pescoço.
- ²² Quando caminhares, isso te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo.
- ²³ Porque o mandamento é lâmpada, e a instrução, luz; e as repreensões da disciplina são o caminho da vida;
- ²⁴ para te guardarem da vil mulher e das lisonjas da mulher alheia.
- ²⁵ Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te deixes prender com as suas olhadelas.
- ²⁶ Por uma prostituta o máximo que se paga é um pedaço de pão, mas a adúltera anda à caça de vida preciosa.
- ²⁷ Tomará alguém fogo no seio, sem que as suas vestes se incendeiem?
- ²⁸ Ou andará alguém sobre brasas, sem que se queimem os seus pés?
- ²⁹ Assim será com o que se chegar à mulher do seu próximo; não ficará sem castigo todo aquele que a tocar.
- ³⁰ Não é certo que se despreza o ladrão, quando furta para saciar-se, tendo fome?
- ³¹ Pois este, quando encontrado, pagará sete vezes tanto; entregará todos os bens de sua casa.
- ³² O que adultera com uma mulher está fora de si; só mesmo quem quer arruinar-se é que pratica tal coisa.
- ³³ Achará açoites e infâmia, e o seu opróbrio nunca se apagará.
- ³⁴ Porque o ciúme excita o furor do marido; e não terá compaixão no dia da vingança.
- ³⁵ Não se contentará com o resgate, nem aceitará presentes, ainda que sejam muitos.
- ²¹ Amarre-os sempre junto ao coração; ate-os ao redor do pescoço.
- ²² Quando você andar, eles o guiarão; quando dormir, o estarão protegendo; quando acordar, falarão com você.
- ²³ Pois o mandamento é lâmpada, a instrução é luz, e as advertências da disciplina são o caminho que conduz à vida;
- ²⁴ eles o protegerão da mulher imoral, e dos falsos elogios da mulher leviana.
- ²⁵ Não cobice em seu coração a sua beleza nem se deixe seduzir por seus olhares,
- ²⁶ pois o preço de uma prostituta é um pedaço de pão, mas a adúltera sai à caça de vidas preciosas.
- ²⁷ Pode alguém colocar fogo no peito sem queimar a roupa?
- ²⁸ Pode alguém andar sobre brasas sem queimar os pés?
- ²⁹ Assim acontece com quem se deita com mulher alheia; ninguém que a toque ficará sem castigo.
- ³⁰ O ladrão não é desprezado se, faminto, rouba para matar a fome.
- ³¹ Contudo, se for pego, deverá pagar sete vezes o que roubou, embora isso lhe custe tudo o que tem em casa.
- ³² Mas o homem que comete adultério não tem juízo; todo aquele que assim procede a si mesmo se destrói.
- ³³ Sofrerá ferimentos e vergonha, e a sua humilhação jamais se apagará,
- ³⁴ pois o ciúme desperta a fúria do marido, que não terá misericórdia quando se vingar.
- ³⁵ Não aceitará nenhuma compensação; os melhores presentes não o acalmarão.

Provérbios 7

Mais advertências contra a mulher adúltera

- ¹ Filho meu, guarda as minhas palavras e conserva dentro de ti os meus mandamentos.
- ² Guarda os meus mandamentos e vive; e a minha lei, como a menina dos teus olhos.
- ³ Ata-os aos dedos, escreve-os na tábua do teu coração.

Provérbios 7

Advertência contra a Mulher Adúltera

- ¹ Meu filho, obedeça às minhas palavras e no íntimo guarde os meus mandamentos.
- ² Obedeça aos meus mandamentos, e você terá vida; guarde os meus ensinamentos como a menina dos seus olhos.
- ³ Amarre-os aos dedos; escreva-os na tábua do seu coração.

- ⁴ Dize à Sabedoria: Tu és minha irmã; e ao Entendimento chama teu parente;
- ⁵ para te guardarem da mulher alheia, da estranha que lisonjeia com palavras.
- ⁶ Porque da janela da minha casa, por minhas grades, olhando eu,
- ⁷ vi entre os simples, descobri entre os jovens um que era carecente de juízo,
- ⁸ que ia e vinha pela rua junto à esquina da mulher estranha e seguia o caminho da sua casa,
- ⁹ à tarde do dia, no crepúsculo, na escuridão da noite, nas trevas.
- ¹⁰ Eis que a mulher lhe sai ao encontro, com vestes de prostituta e astuta de coração.
- ¹¹ É apaixonada e inquieta, cujos pés não param em casa;
- ¹² ora está nas ruas, ora, nas praças, espreitando por todos os cantos.
- ¹³ Aproximou-se dele, e o beijou, e de cara impudente lhe diz:
- ¹⁴ Sacrifícios pacíficos tinha eu de oferecer; paguei hoje os meus votos.
- ¹⁵ Por isso, saí ao teu encontro, a buscar-te, e te achei.
- ¹⁶ Já cobri de colchas a minha cama, de linho fino do Egito, de várias cores;
- ¹⁷ já perfumei o meu leito com mirra, aloés e cinamomo.
- ¹⁸ Vem, embriaguemo-nos com as delícias do amor, até pela manhã; gozemos amores.
- ¹⁹ Porque o meu marido não está em casa, saiu de viagem para longe.
- ²⁰ Levou consigo um saquitol de dinheiro; só por volta da lua cheia ele tornará para casa.
- ²¹ Seduziu-o com as suas muitas palavras, com as lisonjas dos seus lábios o arrastou.
- ²² E ele num instante a segue, como o boi que vai ao matadouro; como o cervo que corre para a rede,
- ²³ até que a flecha lhe atravesse o coração; como a ave que se apressa para o laço, sem saber que isto lhe custará a vida.
- ⁴ Diga à sabedoria: “Você é minha irmã”, e chame ao entendimento seu parente;
- ⁵ eles o manterão afastado da mulher imoral, da mulher leviana com suas palavras sedutoras.
- ⁶ Da janela de minha casa olhei através da grade
- ⁷ e vi entre os inexperientes, no meio dos jovens, um rapaz sem juízo.
- ⁸ Ele vinha pela rua, próximo à esquina de certa mulher, andando em direção à casa dela.
- ⁹ Era crepúsculo, o entardecer do dia, chegavam as sombras da noite, crescia a escuridão.
- ¹⁰ A mulher veio então ao seu encontro, vestida como prostituta, cheia de astúcia no coração.
- ¹¹ (Ela é espalhafatosa e provocadora, seus pés nunca param em casa;
- ¹² uma hora na rua, outra nas praças, em cada esquina fica à espreita.)
- ¹³ Ela agarrou o rapaz, beijou-o e lhe disse descaradamente:
- ¹⁴ “Tenho em casa a carne dos sacrifícios de comunhão, que hoje fiz para cumprir os meus votos.
- ¹⁵ Por isso saí para encontrá-lo; vim à sua procura e encontrei!
- ¹⁶ Estendi sobre o meu leito cobertas de linho fino do Egito.
- ¹⁷ Perfumei a minha cama com mirra, aloés e canela.
- ¹⁸ Venha, vamos embriagar-nos de carícias até o amanhecer; gozemos as delícias do amor!
- ¹⁹ Pois o meu marido não está em casa; partiu para uma longa viagem.
- ²⁰ Levou uma bolsa cheia de prata e não voltará antes da lua cheia”.
- ²¹ Com a sedução das palavras o persuadiu e o atraiu com o dulçor dos lábios.
- ²² Imediatamente ele a seguiu como o boi levado ao matadouro, ou como o cervo que vai cair no laço
- ²³ até que uma flecha lhe atravesse o fígado, ou como o pássaro que salta para dentro do alçapão, sem saber que isso lhe custará a vida.

²⁴ Agora, pois, filho, dá-me ouvidos e sê atento às palavras da minha boca;

²⁵ não se desvie o teu coração para os caminhos dela, e não andes perdido nas suas veredas;

²⁶ porque a muitos feriu e derribou; e são muitos os que por ela foram mortos.

²⁷ A sua casa é caminho para a sepultura e desce para as câmaras da morte.

²⁴ Então, meu filho, ouça-me; dê atenção às minhas palavras.

²⁵ Não deixe que o seu coração se volte para os caminhos dela, nem se perca em tais veredas.

²⁶ Muitas foram as suas vítimas; os que matou são uma grande multidão.

²⁷ A casa dela é um caminho que desce para a sepultura, para as moradas da morte.

Provérbios 8

A excelência da Sabedoria

¹ Não clama, porventura, a Sabedoria, e o Entendimento não faz ouvir a sua voz?

² No cimo das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas ela se coloca;

³ junto às portas, à entrada da cidade, à entrada das portas está gritando:

⁴ A vós outros, ó homens, clamo; e a minha voz se dirige aos filhos dos homens.

⁵ Entendei, ó simples, a prudência; e vós, néscios, entendei a sabedoria.

⁶ Ouvi, pois falarei coisas excelentes; os meus lábios proferirão coisas retas.

⁷ Porque a minha boca proclamará a verdade; os meus lábios abominam a impiedade.

⁸ São justas todas as palavras da minha boca; não há nelas nenhuma coisa torta, nem perversa.

⁹ Todas são retas para quem as entende e justas, para os que acham o conhecimento.

¹⁰ Aceitai o meu ensino, e não a prata, e o conhecimento, antes do que o ouro escolhido.

¹¹ Porque melhor é a sabedoria do que jóias, e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela.

¹² Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.

¹³ O temor do SENHOR consiste em aborrecer o mal; a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa, eu os aborreço.

¹⁴ Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria, eu sou o Entendimento, minha é a fortaleza.

Provérbios 8

O Chamado da Sabedoria

¹ A sabedoria está clamando, o discernimento ergue a sua voz;

² nos lugares altos, junto ao caminho, nos cruzamentos ela se coloca;

³ ao lado das portas, à entrada da cidade, portas adentro, ela clama em alta voz:

⁴ “A vocês, homens, eu clamo; a todos levanto a minha voz.

⁵ Vocês, inexperientes, adquiram a prudência; e vocês, tolos, tenham bom senso.

⁶ Ouçam, pois tenho coisas importantes para dizer; os meus lábios falarão do que é certo.

⁷ Minha boca fala a verdade, pois a maldade causa repulsa aos meus lábios.

⁸ Todas as minhas palavras são justas; nenhuma delas é distorcida ou perversa.

⁹ Para os que têm discernimento, são todas claras, e retas para os que têm conhecimento.

¹⁰ Prefiram a minha instrução à prata, e o conhecimento ao ouro puro,

¹¹ pois a sabedoria é mais preciosa do que rubis; nada do que vocês possam desejar compara-se a ela.

¹² “Eu, a sabedoria, moro com a prudência, e tenho o conhecimento que vem do bom senso.

¹³ Temer o Senhor é odiar o mal; odeio o orgulho e a arrogância, o mau comportamento e o falar perverso.

¹⁴ Meu é o conselho sensato; a mim pertencem o entendimento e o poder.

¹⁵ Por meu intermédio, reinam os reis, e os príncipes decretam justiça.

¹⁶ Por meu intermédio, governam os príncipes, os nobres e todos os juízes da terra.

¹⁷ Eu amo os que me amam; os que me procuram me acham.

¹⁸ Riquezas e honra estão comigo, bens duráveis e justiça.

¹⁹ Melhor é o meu fruto do que o ouro, do que o ouro refinado; e o meu rendimento, melhor do que a prata escolhida.

²⁰ Ando pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo,

²¹ para dotar de bens os que me amam e lhes encher os tesouros.

A eternidade da Sabedoria

²² O SENHOR me possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas.

²³ Desde a eternidade fui estabelecida, desde o princípio, antes do começo da terra.

²⁴ Antes de haver abismos, eu nasci, e antes ainda de haver fontes carregadas de águas.

²⁵ Antes que os montes fossem firmados, antes de haver outeiros, eu nasci.

²⁶ Ainda ele não tinha feito a terra, nem as amplidões, nem sequer o princípio do pó do mundo.

²⁷ Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando traçava o horizonte sobre a face do abismo;

²⁸ quando firmava as nuvens de cima; quando estabelecia as fontes do abismo;

²⁹ quando fixava ao mar o seu limite, para que as águas não traspassem os seus limites; quando compunha os fundamentos da terra;

³⁰ então, eu estava com ele e era seu arquiteto, dia após dia, eu era as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo;

³¹ regozijando-me no seu mundo habitável e achando as minhas delícias com os filhos dos homens.

³² Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque felizes serão os que guardarem os meus caminhos.

¹⁵ Por meu intermédio os reis governam, e as autoridades exercem a justiça;

¹⁶ também por meu intermédio governam os nobres, todos os juízes da terra.

¹⁷ Amo os que me amam, e quem me procura me encontra.

¹⁸ Comigo estão riquezas e honra, prosperidade e justiça duradouras.

¹⁹ Meu fruto é melhor do que o ouro, do que o ouro puro; o que ofereço é superior à prata escolhida.

²⁰ Ando pelo caminho da retidão, pelas veredas da justiça,

²¹ concedendo riqueza aos que me amam e enchendo os seus tesouros.

²² “O Senhor me criou como o princípio de seu caminho, antes das suas obras mais antigas;

²³ fui formada desde a eternidade, desde o princípio, antes de existir a terra.

²⁴ Nasci quando ainda não havia abismos, quando não existiam fontes de águas;

²⁵ antes de serem estabelecidos os montes e de existirem colinas eu nasci.

²⁶ Ele ainda não havia feito a terra, nem os campos, nem o pó com o qual formou o mundo.

²⁷ Quando ele estabeleceu os céus, lá estava eu; quando traçou o horizonte sobre a superfície do abismo,

²⁸ quando colocou as nuvens em cima e estabeleceu as fontes do abismo,

²⁹ quando determinou as fronteiras do mar para que as águas não violassem a sua ordem, quando marcou os limites dos alicerces da terra,

³⁰ eu estava ao seu lado e era o seu arquiteto; dia a dia eu era o seu prazer e me alegrava continuamente com a sua presença.

³¹ Eu me alegrava com o mundo que ele criou, e a humanidade me dava alegria.

³² “Ouçam-me agora, meus filhos: Como são felizes os que guardam os meus caminhos!

³³ Ouvi o ensino, sede sábios e não o rejeiteis.

³⁴ Feliz o homem que me dá ouvidos, velando dia a dia às minhas portas, esperando às ombreiras da minha entrada.

³⁵ Porque o que me acha acha a vida e alcança favor do SENHOR.

³⁶ Mas o que peca contra mim violenta a própria alma. Todos os que me aborrecem amam a morte.

Provérbios 9

O banquete da Sabedoria

¹ A Sabedoria edificou a sua casa, lavrou as suas sete colunas.

² Carneou os seus animais, misturou o seu vinho e arrumou a sua mesa.

³ Já deu ordens às suas criadas e, assim, convida desde as alturas da cidade:

⁴ Quem é simples, volte-se para aqui. Aos faltos de senso diz:

⁵ Vinde, comei do meu pão e bebei do vinho que misturei.

⁶ Deixai os insensatos e vivei; andai pelo caminho do entendimento.

⁷ O que repreende o escarnecedor traz afronta sobre si; e o que censura o perverso a si mesmo se injuria.

⁸ Não repreendas o escarnecedor, para que te não aborreja; repreende o sábio, e ele te amará.

⁹ Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio ainda; ensina ao justo, e ele crescerá em prudência.

¹⁰ O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência.

¹¹ Porque por mim se multiplicam os teus dias, e anos de vida se te acrescentarão.

¹² Se és sábio, para ti mesmo o és; se és escarnecedor, tu só o suportarás.

O convite da mulher-loucura

¹³ A loucura é mulher apaixonada, é ignorante e não sabe coisa alguma.

¹⁴ Assenta-se à porta de sua casa, nas alturas da cidade, toma uma cadeira,

³³ Ouçam a minha instrução e serão sábios. Não a desprezem.

³⁴ Como é feliz o homem que me ouve, vigiando diariamente à minha porta, esperando junto às portas da minha casa.

³⁵ Pois todo aquele que me encontra, encontra a vida e recebe o favor do Senhor.

³⁶ Mas aquele que de mim se afasta, a si mesmo se agride; todos os que me odeiam amam a morte”.

Provérbios 9

Os Convites da Sabedoria e da Insensatez

¹ A sabedoria construiu sua casa; ergueu suas sete colunas.

² Matou animais para a refeição, preparou seu vinho e arrumou sua mesa.

³ Enviou suas servas para fazerem convites desde o ponto mais alto da cidade, clamando:

⁴ “Venham todos os inexperientes!” Aos que não têm bom senso ela diz:

⁵ “Venham comer a minha comida e beber o vinho que preparei.

⁶ Deixem a insensatez, e vocês terão vida; andem pelo caminho do entendimento.

⁷ “Quem corrige o zombador traz sobre si o insulto; quem repreende o ímpio mancha o próprio nome.

⁸ Não repreenda o zombador, caso contrário ele o odiará; repreenda o sábio, e ele o amará.

⁹ Instrua o homem sábio, e ele será ainda mais sábio; ensine o homem justo, e ele aumentará o seu saber.

¹⁰ “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é entendimento.

¹¹ Pois por meu intermédio os seus dias serão multiplicados, e o tempo da sua vida se prolongará.

¹² Se você for sábio, o benefício será seu; se for zombador, sofrerá as consequências”.

¹³ A insensatez é pura exibição, sedução e ignorância.

¹⁴ Sentada à porta de sua casa, no ponto mais alto da cidade,

¹⁵ para dizer aos que passam e seguem direito o seu caminho:

¹⁶ Quem é simples, volte-se para aqui. E aos faltos de senso diz:

¹⁷ As águas roubadas são doces, e o pão comido às ocultas é agradável.

¹⁸ Eles, porém, não sabem que ali estão os mortos, que os seus convidados estão nas profundezas do inferno.

¹⁵ clama aos que passam por ali seguindo o seu caminho:

¹⁶ “Venham todos os inexperientes!” Aos que não têm bom senso ela diz:

¹⁷ “A água roubada é doce, e o pão que se come escondido é saboroso!”

¹⁸ Mas eles nem imaginam que ali estão os espíritos dos mortos, que os seus convidados estão nas profundezas da sepultura.

Provérbios 10

O justo em contraste com o perverso

¹ Provérbios de Salomão. O filho sábio alegre a seu pai, mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe.

² Os tesouros da impiedade de nada aproveitam, mas a justiça livra da morte.

³ O SENHOR não deixa ter fome o justo, mas rechaça a avidez dos perversos.

⁴ O que trabalha com mão remissa empobrece, mas a mão dos diligentes vem a enriquecer-se.

⁵ O que ajunta no verão é filho sábio, mas o que dorme na sega é filho que envergonha.

⁶ Sobre a cabeça do justo há bênçãos, mas na boca dos perversos mora a violência.

⁷ A memória do justo é abençoada, mas o nome dos perversos cai em podridão.

⁸ O sábio de coração aceita os mandamentos, mas o insensato de lábios vem a arruinar-se.

⁹ Quem anda em integridade anda seguro, mas o que perverte os seus caminhos será conhecido.

¹⁰ O que acena com os olhos traz desgosto, e o insensato de lábios vem a arruinar-se.

¹¹ A boca do justo é manancial de vida, mas na boca dos perversos mora a violência.

¹² O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões.

¹³ Nos lábios do prudente, se acha sabedoria, mas a vara é para as costas do falto de senso.

Provérbios 10

Provérbios de Salomão

¹ Provérbios de Salomão: O filho sábio dá alegria ao pai; o filho tolo dá tristeza à mãe.

² Os tesouros de origem desonesta não servem para nada, mas a retidão livra da morte.

³ O Senhor não deixa o justo passar fome, mas frustra a ambição dos ímpios.

⁴ As mãos preguiçosas empobrecem o homem, porém as mãos diligentes lhe trazem riqueza.

⁵ Aquele que faz a colheita no verão é filho sensato, mas aquele que dorme durante a ceifa é filho que causa vergonha.

⁶ As bênçãos coroam a cabeça dos justos, mas a boca dos ímpios abriga a violência.

⁷ A memória deixada pelos justos será uma bênção, mas o nome dos ímpios apodrecerá.

⁸ Os sábios de coração aceitam mandamentos, mas a boca do insensato o leva à ruína.

⁹ Quem anda com integridade anda com segurança, mas quem segue veredas tortuosas será descoberto.

¹⁰ Aquele que pisca maliciosamente causa tristeza, e a boca do insensato o leva à ruína.

¹¹ A boca do justo é fonte de vida, mas a boca dos ímpios abriga a violência.

¹² O ódio provoca dissensão, mas o amor cobre todos os pecados.

¹³ A sabedoria está nos lábios dos que têm discernimento, mas a vara é para as costas daquele que não tem juízo.

¹⁴ Os sábios entesouram o conhecimento, mas a boca do néscio é uma ruína iminente.

¹⁵ Os bens do rico são a sua cidade forte; a pobreza dos pobres é a sua ruína.

¹⁶ A obra do justo conduz à vida, e o rendimento do perverso, ao pecado.

¹⁷ O caminho para a vida é de quem guarda o ensino, mas o que abandona a repreensão anda errado.

¹⁸ O que retém o ódio é de lábios falsos, e o que difama é insensato.

¹⁹ No muito falar não falta transgressão, mas o que modera os lábios é prudente.

²⁰ Prata escolhida é a língua do justo, mas o coração dos perversos vale mui pouco.

²¹ Os lábios do justo apascentam a muitos, mas, por falta de senso, morrem os tolos.

²² A bênção do SENHOR enriquece, e, com ela, ele não traz desgosto.

²³ Para o insensato, praticar a maldade é divertimento; para o homem inteligente, o ser sábio.

²⁴ Aquilo que teme o perverso, isso lhe sobrevém, mas o anelo dos justos Deus o cumpre.

²⁵ Como passa a tempestade, assim desaparece o perverso, mas o justo tem perpétuo fundamento.

²⁶ Como vinagre para os dentes e fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o mandam.

²⁷ O temor do SENHOR prolonga os dias da vida, mas os anos dos perversos serão abreviados.

²⁸ A esperança dos justos é alegria, mas a expectativa dos perversos perecerá.

²⁹ O caminho do SENHOR é fortaleza para os íntegros, mas ruína aos que praticam a iniquidade.

³⁰ O justo jamais será abalado, mas os perversos não habitarão a terra.

³¹ A boca do justo produz sabedoria, mas a língua da perversidade será desarraigada.

³² Os lábios do justo sabem o que agrada, mas a boca dos perversos, somente o mal.

¹⁴ Os sábios acumulam conhecimento, mas a boca do insensato é um convite à ruína.

¹⁵ A riqueza dos ricos é a sua cidade fortificada, mas a pobreza é a ruína dos pobres.

¹⁶ O salário do justo lhe traz vida, mas a renda do ímpio lhe traz castigo.

¹⁷ Quem acolhe a disciplina mostra o caminho da vida, mas quem ignora a repreensão desencaminha outros.

¹⁸ Quem esconde o ódio tem lábios mentirosos, e quem espalha calúnia é tolo.

¹⁹ Quando são muitas as palavras, o pecado está presente, mas quem controla a língua é sensato.

²⁰ A língua dos justos é prata escolhida, mas o coração dos ímpios quase não tem valor.

²¹ As palavras dos justos dão sustento a muitos, mas os insensatos morrem por falta de juízo.

²² A bênção do Senhor traz riqueza e não inclui dor alguma.

²³ O tolo encontra prazer na má conduta, mas o homem cheio de entendimento deleita-se na sabedoria.

²⁴ O que o ímpio teme lhe acontecerá; o que os justos desejam lhes será concedido.

²⁵ Passada a tempestade, o ímpio já não existe, mas o justo permanece firme para sempre.

²⁶ Como o vinagre para os dentes e a fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o enviam.

²⁷ O temor do Senhor prolonga a vida, mas a vida do ímpio é abreviada.

²⁸ O que o justo almeja redonda em alegria, mas as esperanças dos ímpios dão em nada.

²⁹ O caminho do Senhor é o refúgio dos íntegros, mas é a ruína dos que praticam o mal.

³⁰ Os justos jamais serão desarraigados, mas os ímpios pouco duram na terra.

³¹ A boca do justo produz sabedoria, mas a língua perversa será extirpada.

³² Os lábios do justo sabem o que é próprio, mas a boca dos ímpios só conhece a perversidade.

Provérbios 11

Provérbios 11

- ¹ Balança enganosa é abominação para o SENHOR, mas o peso justo é o seu prazer. ¹⁰ O Senhor repudia balanças desonestas, mas os pesos exatos lhe dão prazer.
- ² Em vindo a soberba, sobrevém a desonra, mas com os humildes está a sabedoria. ²⁰ Quando vem o orgulho, chega a desgraça, mas a sabedoria está com os humildes.
- ³ A integridade dos retos os guia; mas, aos perversos, a sua mesma falsidade os destrói. ³⁰ A integridade dos justos os guia, mas a falsidade dos infiéis os destrói.
- ⁴ As riquezas de nada aproveitam no dia da ira, mas a justiça livra da morte. ⁴⁰ De nada vale a riqueza no dia da ira divina, mas a retidão livra da morte.
- ⁵ A justiça do íntegro endireita o seu caminho, mas pela sua impiedade cai o perverso. ⁵⁰ A retidão dos irrepreensíveis lhes abre um caminho reto, mas os ímpios são abatidos por sua própria impiedade.
- ⁶ A justiça dos retos os livrará, mas na sua maldade os perversos serão apanhados. ⁶⁰ A justiça dos justos os livra, mas o desejo dos infiéis os aprisiona.
- ⁷ Morrendo o homem perverso, morre a sua esperança, e a expectativa da iniquidade se desvanece. ⁷⁰ Quando morre o ímpio, sua esperança perece; tudo o que ele esperava do seu poder dá em nada.
- ⁸ O justo é libertado da angústia, e o perverso a recebe em seu lugar. ⁸⁰ O justo é salvo das tribulações, e estas são transferidas para o ímpio.
- ⁹ O ímpio, com a boca, destrói o próximo, mas os justos são libertados pelo conhecimento. ⁹⁰ Com a boca o ímpio pretende destruir o próximo, mas pelo seu conhecimento o justo se livra.
- ¹⁰ No bem-estar dos justos exulta a cidade, e, perecendo os perversos, há júbilo. ¹⁰⁰ Quando os justos prosperam, a cidade exulta; quando os ímpios perecem, há cantos de alegria.
- ¹¹ Pela bênção que os retos suscitam, a cidade se exalta, mas pela boca dos perversos é derribada. ¹¹⁰ Pela bênção dos justos a cidade é exaltada, mas pela boca dos ímpios é destruída.
- ¹² O que despreza o próximo é falto de senso, mas o homem prudente, este se cala. ¹²⁰ O homem que não tem juízo ridiculariza o seu próximo, mas o que tem entendimento refreia a língua.
- ¹³ O mexeriqueiro descobre o segredo, mas o fiel de espírito o encobre. ¹³⁰ Quem muito fala trai a confidência, mas quem merece confiança guarda o segredo.
- ¹⁴ Não havendo sábia direção, cai o povo, mas na multidão de conselheiros há segurança. ¹⁴⁰ Sem diretrizes a nação cai; o que a salva é ter muitos conselheiros.
- ¹⁵ Quem fica por fiador de outrem sofrerá males, mas o que foge de o ser estará seguro. ¹⁵⁰ Quem serve de fiador certamente sofrerá, mas quem se nega a fazê-lo está seguro.
- ¹⁶ A mulher graciosa alcança honra, como os poderosos adquirem riqueza. ¹⁶⁰ A mulher bondosa conquista o respeito, mas os homens cruéis só conquistam riquezas.
- ¹⁷ O homem bondoso faz bem a si mesmo, mas o cruel a si mesmo se fere. ¹⁷⁰ Quem faz o bem aos outros, a si mesmo o faz; o homem cruel causa o seu próprio mal.
- ¹⁸ O perverso recebe um salário ilusório, mas o que semeia justiça terá recompensa verdadeira. ¹⁸⁰ O ímpio recebe salários enganosos, mas quem semeia a retidão colhe segura recompensa.
- ¹⁹ Tão certo como a justiça conduz para a vida, assim o que segue o mal, para a sua morte o faz. ¹⁹⁰ Quem permanece na justiça viverá, mas quem sai em busca do mal corre para a morte.

²⁰ Abomináveis para o SENHOR são os perversos de coração, mas os que andam em integridade são o seu prazer.

²¹ O mau, é evidente, não ficará sem castigo, mas a geração dos justos é livre.

²² Como jóia de ouro em focinho de porco, assim é a mulher formosa que não tem discrição.

²³ O desejo dos justos tende somente para o bem, mas a expectativa dos perversos redundará em ira.

²⁴ A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais; ao que retém mais do que é justo, ser-lhe-á em pura perda.

²⁵ A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado.

²⁶ Ao que retém o trigo, o povo o amaldiçoa, mas bênção haverá sobre a cabeça do seu vendedor.

²⁷ Quem procura o bem alcança favor, mas ao que corre atrás do mal, este lhe sobrevirá.

²⁸ Quem confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecem como a folhagem.

²⁹ O que perturba a sua casa herda o vento, e o insensato é servo do sábio de coração.

³⁰ O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas é sábio.

³¹ Se o justo é punido na terra, quanto mais o perverso e o pecador!

Provérbios 12

¹ Quem ama a disciplina ama o conhecimento, mas o que aborrece a repreensão é estúpido.

² O homem de bem alcança o favor do SENHOR, mas ao homem de perversos desígnios, ele o condena.

³ O homem não se estabelece pela perversidade, mas a raiz dos justos não será removida.

⁴ A mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que procede vergonhosamente é como podridão nos seus ossos.

⁵ Os pensamentos do justo são retos, mas os conselhos do perverso, engano.

⁶ As palavras dos perversos são emboscadas para derramar sangue, mas a boca dos retos livra homens.

²⁰ O Senhor detesta os perversos de coração, mas os de conduta irrepreensível dão-lhe prazer.

²¹ Esteja certo de que os ímpios não ficarão sem castigo, mas os justos serão poupados.

²² Como anel de ouro em focinho de porco, assim é a mulher bonita, mas indiscreta.

²³ O desejo dos justos resulta em bem; a esperança dos ímpios, em ira.

²⁴ Há quem dê generosamente, e vê aumentar suas riquezas; outros retêm o que deveriam dar, e caem na pobreza.

²⁵ O generoso prosperará; quem dá alívio aos outros, alívio receberá.

²⁶ O povo amaldiçoa aquele que esconde o trigo, mas a bênção coroa aquele que logo se dispõe a vendê-lo.

²⁷ Quem procura o bem será respeitado; já o mal vai de encontro a quem o busca.

²⁸ Quem confia em suas riquezas certamente cairá, mas os justos florescerão como a folhagem verdejante.

²⁹ Quem causa problemas à sua família herdará somente vento; o insensato será servo do sábio.

³⁰ O fruto da retidão é árvore de vida, e aquele que conquista almas é sábio.

³¹ Se os justos recebem na terra a punição que merecem, quanto mais o ímpio e o pecador!

Provérbios 12

¹ Todo o que ama a disciplina ama o conhecimento, mas aquele que odeia a repreensão é tolo.

² O homem bom obtém o favor do Senhor, mas o que planeja maldades o Senhor condena.

³ Ninguém consegue se firmar mediante a impiedade, e não se pode desarraigar o justo.

⁴ A mulher exemplar é a coroa do seu marido, mas a de comportamento vergonhoso é como câncer em seus ossos.

⁵ Os planos dos justos são retos, mas o conselho dos ímpios é enganoso.

⁶ As palavras dos ímpios são emboscadas mortais, mas quando os justos falam há livramento.

- ⁷ Os perversos serão derribados e já não são, mas a casa dos justos permanecerá.
- ⁸ Segundo o seu entendimento, será louvado o homem, mas o perverso de coração será desprezado.
- ⁹ Melhor é o que se estima em pouco e faz o seu trabalho do que o vanglorioso que tem falta de pão.
- ¹⁰ O justo atenta para a vida dos seus animais, mas o coração dos perversos é cruel.
- ¹¹ O que lavra a sua terra será farto de pão, mas o que corre atrás de coisas vãs é falto de senso.
- ¹² O perverso quer viver do que caçam os maus, mas a raiz dos justos produz o seu fruto.
- ¹³ Pela transgressão dos lábios o mau se enlaça, mas o justo sairá da angústia.
- ¹⁴ Cada um se farta de bem pelo fruto da sua boca, e o que as mãos do homem fizerem ser-lhe-á retribuído.
- ¹⁵ O caminho do insensato aos seus próprios olhos parece reto, mas o sábio dá ouvidos aos conselhos.
- ¹⁶ A ira do insensato num instante se conhece, mas o prudente oculta a afronta.
- ¹⁷ O que diz a verdade manifesta a justiça, mas a testemunha falsa, a fraude.
- ¹⁸ Alguém há cuja tagarelice é como pontas de espada, mas a língua dos sábios é medicina.
- ¹⁹ O lábio veraz permanece para sempre, mas a língua mentirosa, apenas um momento.
- ²⁰ Há fraude no coração dos que maquinam mal, mas alegria têm os que aconselham a paz.
- ²¹ Nenhum agravo sobrevirá ao justo, mas os perversos, o mal os apanhará em cheio.
- ²² Os lábios mentirosos são abomináveis ao SENHOR, mas os que agem fielmente são o seu prazer.
- ²³ O homem prudente oculta o conhecimento, mas o coração dos insensatos proclama a estultícia.
- ²⁴ A mão diligente dominará, mas a remissa será sujeita a trabalhos forçados.
- ²⁵ A ansiedade no coração do homem o abate, mas a boa palavra o alega.
- ⁷ Os ímpios são derrubados e desaparecem, mas a casa dos justos permanece firme.
- ⁸ O homem é louvado segundo a sua sabedoria, mas o que tem o coração perverso é desprezado.
- ⁹ Melhor é não ser ninguém e, ainda assim, ter quem o sirva, do que fingir ser alguém e não ter comida.
- ¹⁰ O justo cuida bem dos seus rebanhos, mas até os atos mais bondosos dos ímpios são cruéis.
- ¹¹ Quem trabalha a sua terra terá fartura de alimento, mas quem vai atrás de fantasias não tem juízo.
- ¹² Os ímpios cobiçam o despojo tomado pelos maus, mas a raiz do justo floresce.
- ¹³ O mau se enreda em seu falar pecaminoso, mas o justo não cai nessas dificuldades.
- ¹⁴ Do fruto de sua boca o homem se beneficia, e o trabalho de suas mãos será recompensado.
- ¹⁵ O caminho do insensato parece-lhe justo, mas o sábio ouve os conselhos.
- ¹⁶ O insensato revela de imediato o seu aborrecimento, mas o homem prudente ignora o insulto.
- ¹⁷ A testemunha fiel dá testemunho honesto, mas a testemunha falsa conta mentiras.
- ¹⁸ Há palavras que ferem como espada, mas a língua dos sábios traz a cura.
- ¹⁹ Os lábios que dizem a verdade permanecem para sempre, mas a língua mentirosa dura apenas um instante.
- ²⁰ O engano está no coração dos que maquinam o mal, mas a alegria está no meio dos que promovem a paz.
- ²¹ Nenhum mal atingirá o justo, mas os ímpios estão cobertos de problemas.
- ²² O Senhor odeia os lábios mentirosos, mas se deleita com os que falam a verdade.
- ²³ O homem prudente não alardeia o seu conhecimento, mas o coração dos tolos derrama insensatez.
- ²⁴ As mãos diligentes governarão, mas os preguiçosos acabarão escravos.
- ²⁵ O coração ansioso deprime o homem, mas uma palavra bondosa o anima.

²⁶ O justo serve de guia para o seu companheiro, mas o caminho dos perversos os faz errar.

²⁷ O preguiçoso não assará a sua caça, mas o bem precioso do homem é ser ele diligente.

²⁸ Na vereda da justiça, está a vida, e no caminho da sua carreira não há morte.

Provérbios 13

¹ O filho sábio ouve a instrução do pai, mas o escarnecedor não atende à repreensão.

² Do fruto da boca o homem comerá o bem, mas o desejo dos perversos é a violência.

³ O que guarda a boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os lábios a si mesmo se arruína.

⁴ O preguiçoso deseja e nada tem, mas a alma dos diligentes se farta.

⁵ O justo aborrece a palavra de mentira, mas o perverso faz vergonha e se desonra.

⁶ A justiça guarda ao que anda em integridade, mas a malícia subverte ao pecador.

⁷ Uns se dizem ricos sem terem nada; outros se dizem pobres, sendo mui ricos.

⁸ Com as suas riquezas se resgata o homem, mas ao pobre não ocorre ameaça.

⁹ A luz dos justos brilha intensamente, mas a lâmpada dos perversos se apagará.

¹⁰ Da soberba só resulta a contenda, mas com os que se aconselham se acha a sabedoria.

¹¹ Os bens que facilmente se ganham, esses diminuem, mas o que ajunta à força do trabalho terá aumento.

¹² A esperança que se adia faz adoecer o coração, mas o desejo cumprido é árvore de vida.

¹³ O que despreza a palavra a ela se apenhora, mas o que teme o mandamento será galardoado.

¹⁴ O ensino do sábio é fonte de vida, para que se evitem os laços da morte.

¹⁵ A boa inteligência consegue favor, mas o caminho dos perversos é intransitável.

¹⁶ Todo prudente procede com conhecimento, mas o insensato espalha a sua loucura.

²⁶ O homem honesto é cauteloso em suas amizades, mas o caminho dos ímpios os leva a perder-se.

²⁷ O preguiçoso não aproveita a sua caça, mas o diligente dá valor a seus bens.

²⁸ No caminho da justiça está a vida; essa é a vereda que nos preserva da morte.

Provérbios 13

¹ O filho sábio acolhe a instrução do pai, mas o zombador não ouve a repreensão.

² Do fruto de sua boca o homem desfruta coisas boas, mas o que os infieis deseja é violência.

³ Quem guarda a sua boca guarda a sua vida, mas quem fala demais acaba se arruinando.

⁴ O preguiçoso deseja e nada consegue, mas os desejos do diligente são amplamente satisfeitos.

⁵ Os justos odeiam o que é falso, mas os ímpios trazem vergonha e desgraça.

⁶ A retidão protege o homem íntegro, mas a impiedade derruba o pecador.

⁷ Alguns fingem que são ricos e nada têm; outros fingem que são pobres e têm grande riqueza.

⁸ As riquezas de um homem servem de resgate para a sua vida, mas o pobre nunca recebe ameaças.

⁹ A luz dos justos resplandece esplendidamente, mas a lâmpada dos ímpios apaga-se.

¹⁰ O orgulho só gera discussões, mas a sabedoria está com os que tomam conselho.

¹¹ O dinheiro ganho com desonestidade diminuirá, mas quem o ajunta aos poucos terá cada vez mais.

¹² A esperança que se retarda deixa o coração doente, mas o anseio satisfeito é árvore de vida.

¹³ Quem zomba da instrução pagará por ela, mas aquele que respeita o mandamento será recompensado.

¹⁴ O ensino dos sábios é fonte de vida e afasta o homem das armadilhas da morte.

¹⁵ O bom entendimento conquista favor, mas o caminho do infiel é áspero.

¹⁶ Todo homem prudente age com base no conhecimento, mas o tolo expõe a sua insensatez.

17 O mau mensageiro se precipita no mal, mas o embaixador fiel é medicina.

18 Pobreza e afronta sobrevêm ao que rejeita a instrução, mas o que guarda a repreensão será honrado.

19 O desejo que se cumpre agrada a alma, mas apartar-se do mal é abominável para os insensatos.

20 Quem anda com os sábios será sábio, mas o companheiro dos insensatos se tornará mau.

21 A desventura persegue os pecadores, mas os justos serão galardoados com o bem.

22 O homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é depositada para o justo.

23 A terra virgem dos pobres dá mantimento em abundância, mas a falta de justiça o dissipa.

24 O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina.

25 O justo tem o bastante para satisfazer o seu apetite, mas o estômago dos perversos passa fome.

Provérbios 14

1 A mulher sábia edifica a sua casa, mas a insensata, com as próprias mãos, a derriba.

2 O que anda na retidão teme ao SENHOR, mas o que anda em caminhos tortuosos, esse o despreza.

3 Está na boca do insensato a vara para a sua própria soberba, mas os lábios do prudente o preservarão.

4 Não havendo bois, o celeiro fica limpo, mas pela força do boi há abundância de colheitas.

5 A testemunha verdadeira não mente, mas a falsa se desboca em mentiras.

6 O escarnecedor procura a sabedoria e não a encontra, mas para o prudente o conhecimento é fácil.

7 Foge da presença do homem insensato, porque nele não divisarás lábios de conhecimento.

8 A sabedoria do prudente é entender o seu próprio caminho, mas a estultícia dos insensatos é enganadora.

9 Os loucos zombam do pecado, mas entre os retos há boa vontade.

17 O mensageiro ímpio cai em dificuldade, mas o enviado digno de confiança traz a cura.

18 Quem despreza a disciplina cai na pobreza e na vergonha, mas quem acolhe a repreensão recebe tratamento honroso.

19 O anseio satisfeito agrada a alma, mas o tolo detesta afastar-se do mal.

20 Aquele que anda com os sábios será cada vez mais sábio, mas o companheiro dos tolos acabará mal.

21 O infortúnio persegue o pecador, mas a prosperidade é a recompensa do justo.

22 O homem bom deixa herança para os filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é armazenada para os justos.

23 A lavoura do pobre produz alimento com fartura, mas por falta de justiça ele o perde.

24 Quem se nega a castigar seu filho não o ama; quem o ama não hesita em discipliná-lo.

25 O justo come até satisfazer o apetite, mas os ímpios permanecem famintos.

Provérbios 14

1 A mulher sábia edifica a sua casa, mas com as próprias mãos a insensata derruba a sua.

2 Quem anda direito teme o Senhor, mas quem segue caminhos enganosos o despreza.

3 A conversa do insensato traz a vara para as suas costas, mas os lábios dos sábios os protegem.

4 Onde não há bois o celeiro fica vazio, mas da força do boi vem a grande colheita.

5 A testemunha sincera não engana, mas a falsa transborda em mentiras.

6 O zombador busca sabedoria e nada encontra, mas o conhecimento vem facilmente ao que tem discernimento.

7 Mantenha-se longe do tolo, pois você não achará conhecimento no que ele falar.

8 A sabedoria do homem prudente é discernir o seu caminho, mas a insensatez dos tolos é enganosa.

9 Os insensatos zombam da ideia de reparar o pecado cometido, mas a boa vontade está entre os justos.

- ¹⁰ O coração conhece a sua própria amargura, e da sua alegria não participará o estranho. ¹⁰ Cada coração conhece a sua própria amargura, e não há quem possa partilhar sua alegria.
- ¹¹ A casa dos perversos será destruída, mas a tenda dos retos florescerá. ¹¹ A casa dos ímpios será destruída, mas a tenda dos justos florescerá.
- ¹² Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte. ¹² Há caminho que parece certo ao homem, mas no final conduz à morte.
- ¹³ Até no riso tem dor o coração, e o fim da alegria é tristeza. ¹³ Mesmo no riso o coração pode sofrer, e a alegria pode terminar em tristeza.
- ¹⁴ O infiel de coração dos seus próprios caminhos se farta, como do seu próprio proceder, o homem de bem. ¹⁴ Os infieis receberão a retribuição de sua conduta, mas o homem bom será recompensado.
- ¹⁵ O simples dá crédito a toda palavra, mas o prudente atenta para os seus passos. ¹⁵ O inexperiente acredita em qualquer coisa, mas o homem prudente vê bem onde pisa.
- ¹⁶ O sábio é cauteloso e desvia-se do mal, mas o insensato encoleriza-se e dá-se por seguro. ¹⁶ O sábio é cauteloso e evita o mal, mas o tolo é impetuoso e irresponsável.
- ¹⁷ O que presto se ira faz loucuras, e o homem de maus desígnios é odiado. ¹⁷ Quem é irritado faz tolices, e o homem cheio de astúcias é odiado.
- ¹⁸ Os simples herdaram a estultícia, mas os prudentes se coroam de conhecimento. ¹⁸ Os inexperientes herdaram a insensatez, mas o conhecimento é a coroa dos prudentes.
- ¹⁹ Os maus inclinam-se perante a face dos bons, e os perversos, junto às portas do justo. ¹⁹ Os maus se inclinam diante dos homens de bem; e os ímpios, às portas da justiça.
- ²⁰ O pobre é odiado até do vizinho, mas o rico tem muitos amigos. ²⁰ Os pobres são evitados até por seus vizinhos, mas os amigos dos ricos são muitos.
- ²¹ O que despreza ao seu vizinho peca, mas o que se compadece dos pobres é feliz. ²¹ Quem despreza o próximo comete pecado, mas como é feliz quem trata com bondade os necessitados!
- ²² Acaso, não erram os que maquinam o mal? Mas amor e fidelidade haverá para os que planejam o bem. ²² Não é certo que se perdem os que só pensam no mal? Mas os que planejam o bem encontram amor e fidelidade.
- ²³ Em todo trabalho há proveito; meras palavras, porém, levam à penúria. ²³ Todo trabalho árduo traz proveito, mas o só falar leva à pobreza.
- ²⁴ Aos sábios a riqueza é coroa, mas a estultícia dos insensatos não passa de estultícia. ²⁴ A riqueza dos sábios é a sua coroa, mas a insensatez dos tolos produz apenas insensatez.
- ²⁵ A testemunha verdadeira livra almas, mas o que se desboca em mentiras é enganador. ²⁵ A testemunha que fala a verdade salva vidas, mas a testemunha falsa é enganosa.
- ²⁶ No temor do SENHOR, tem o homem forte amparo, e isso é refúgio para os seus filhos. ²⁶ Aquele que teme o Senhor possui uma fortaleza segura, refúgio para os seus filhos.
- ²⁷ O temor do SENHOR é fonte de vida para evitar os laços da morte. ²⁷ O temor do Senhor é fonte de vida, e afasta das armadilhas da morte.
- ²⁸ Na multidão do povo, está a glória do rei, mas, na falta de povo, a ruína do príncipe. ²⁸ Uma grande população é a glória do rei, mas, sem súditos, o príncipe está arruinado.

²⁹ O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura.

³⁰ O ânimo sereno é a vida do corpo, mas a inveja é a podridão dos ossos.

³¹ O que oprime ao pobre insulta aquele que o criou, mas a este honra o que se compadece do necessitado.

³² Pela sua malícia é derribado o perverso, mas o justo, ainda morrendo, tem esperança.

³³ No coração do prudente, repousa a sabedoria, mas o que há no interior dos insensatos vem a lume.

³⁴ A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos.

³⁵ O servo prudente goza do favor do rei, mas o que procede indignamente é objeto do seu furor.

²⁹ O homem paciente dá prova de grande entendimento, mas o precipitado revela insensatez.

³⁰ O coração em paz dá vida ao corpo, mas a inveja apodrece os ossos.

³¹ Oprimir o pobre é ultrajar o seu Criador, mas tratar com bondade o necessitado é honrar a Deus.

³² Quando chega a calamidade, os ímpios são derrubados; os justos, porém, até em face da morte encontram refúgio.

³³ A sabedoria repousa no coração dos que têm discernimento, e mesmo entre os tolos ela se deixa conhecer.

³⁴ A justiça engrandece a nação, mas o pecado é uma vergonha para qualquer povo.

³⁵ O servo sábio agrada o rei, mas o que procede vergenhosamente incorre em sua ira.

Provérbios 15

¹ A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.

² A língua dos sábios adorna o conhecimento, mas a boca dos insensatos derrama a estultícia.

³ Os olhos do SENHOR estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons.

⁴ A língua serena é árvore de vida, mas a perversa quebranta o espírito.

⁵ O insensato despreza a instrução de seu pai, mas o que atende à repreensão consegue a prudência.

⁶ Na casa do justo há grande tesouro, mas na renda dos perversos há perturbação.

⁷ A língua dos sábios derrama o conhecimento, mas o coração dos insensatos não procede assim.

⁸ O sacrifício dos perversos é abominável ao SENHOR, mas a oração dos retos é o seu contentamento.

⁹ O caminho do perverso é abominação ao SENHOR, mas este ama o que segue a justiça.

¹⁰ Disciplina rigorosa há para o que deixa a vereda, e o que odeia a repreensão morrerá.

¹¹ O além e o abismo estão descobertos perante o SENHOR; quanto mais o coração dos filhos dos homens!

Provérbios 15

¹ A resposta calma desvia a fúria, mas a palavra ríspida desperta a ira.

² A língua dos sábios torna atraente o conhecimento, mas a boca dos tolos derrama insensatez.

³ Os olhos do Senhor estão em toda parte, observando atentamente os maus e os bons.

⁴ O falar amável é árvore de vida, mas o falar enganoso esmaga o espírito.

⁵ O insensato faz pouco caso da disciplina de seu pai, mas quem acolhe a repreensão revela prudência.

⁶ A casa do justo contém grande tesouro, mas os rendimentos dos ímpios lhes trazem inquietação.

⁷ As palavras dos sábios espalham conhecimento; mas o coração dos tolos não é assim.

⁸ O Senhor detesta o sacrifício dos ímpios, mas a oração do justo o agrada.

⁹ O Senhor detesta o caminho dos ímpios, mas ama quem busca a justiça.

¹⁰ Há uma severa lição para quem abandona o seu caminho; quem despreza a repreensão morrerá.

¹¹ A Sepultura e a Destruição estão abertas diante do Senhor; quanto mais os corações dos homens!

- ¹² O escarnecedor não ama àquele que o repreende, nem se chegará para os sábios.
- ¹³ O coração alegre aformoseia o rosto, mas com a tristeza do coração o espírito se abate.
- ¹⁴ O coração sábio procura o conhecimento, mas a boca dos insensatos se apascenta de estultícia.
- ¹⁵ Todos os dias do aflito são maus, mas a alegria do coração é banquete contínuo.
- ¹⁶ Melhor é o pouco, havendo o temor do SENHOR, do que grande tesouro onde há inquietação.
- ¹⁷ Melhor é um prato de hortaliças onde há amor do que o boi cevado e, com ele, o ódio.
- ¹⁸ O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apazigua a luta.
- ¹⁹ O caminho do preguiçoso é como que cercado de espinhos, mas a vereda dos retos é plana.
- ²⁰ O filho sábio alegre a seu pai, mas o homem insensato despreza a sua mãe.
- ²¹ A estultícia é alegria para o que carece de entendimento, mas o homem sábio anda retamente.
- ²² Onde não há conselho fracassam os projetos, mas com os muitos conselheiros há bom Êxodoito.
- ²³ O homem se alegra em dar resposta adequada, e a palavra, a seu tempo, quão boa é!
- ²⁴ Para o sábio há o caminho da vida que o leva para cima, a fim de evitar o inferno, embaixo.
- ²⁵ O SENHOR deita por terra a casa dos soberbos; contudo, mantém a herança da viúva.
- ²⁶ Abomináveis são para o SENHOR os desígnios do mau, mas as palavras bondosas lhe são apazíveis.
- ²⁷ O que é ávido por lucro desonesto transtorna a sua casa, mas o que odeia o suborno, esse viverá.
- ²⁸ O coração do justo medita o que há de responder, mas a boca dos perversos transborda maldades.
- ²⁹ O SENHOR está longe dos perversos, mas atende à oração dos justos.
- ³⁰ O olhar de amigo alegre ao coração; as boas-novas fortalecem até os ossos.
- ³¹ Os ouvidos que atendem à repreensão salutar no meio dos sábios têm a sua morada.
- ¹² O zombador não gosta de quem o corrige, nem procura a ajuda do sábio.
- ¹³ A alegria do coração transparece no rosto, mas o coração angustiado oprime o espírito.
- ¹⁴ O coração que sabe discernir busca o conhecimento, mas a boca dos tolos alimenta-se de insensatez.
- ¹⁵ Todos os dias do oprimido são infelizes, mas o coração bem-disposto está sempre em festa.
- ¹⁶ É melhor ter pouco com o temor do Senhor do que grande riqueza com inquietação.
- ¹⁷ É melhor ter verduras na refeição onde há amor do que um boi gordo acompanhado de ódio.
- ¹⁸ O homem irritável provoca dissensão, mas quem é paciente acalma a discussão.
- ¹⁹ O caminho do preguiçoso é cheio de espinhos, mas o caminho do justo é uma estrada plana.
- ²⁰ O filho sábio dá alegria a seu pai, mas o tolo despreza a sua mãe.
- ²¹ A insensatez alegra quem não tem bom senso, mas o homem de entendimento procede com retidão.
- ²² Os planos fracassam por falta de conselho, mas são bem-sucedidos quando há muitos conselheiros.
- ²³ Dar resposta apropriada é motivo de alegria; e como é bom um conselho na hora certa!
- ²⁴ O caminho da vida conduz para cima quem é sensato, para que ele não desça à sepultura.
- ²⁵ O Senhor derruba a casa do orgulhoso, mas mantém intactos os limites da propriedade da viúva.
- ²⁶ O Senhor detesta os pensamentos dos maus, mas se agrada de palavras ditas sem maldade.
- ²⁷ O avaro põe sua família em apuros, mas quem repudia o suborno viverá.
- ²⁸ O justo pensa bem antes de responder, mas a boca dos ímpios jorra o mal.
- ²⁹ O Senhor está longe dos ímpios, mas ouve a oração dos justos.
- ³⁰ Um olhar animador dá alegria ao coração, e as boas notícias revigoram os ossos.
- ³¹ Quem ouve a repreensão construtiva terá lugar permanente entre os sábios.

³² O que rejeita a disciplina menospreza a sua alma, porém o que atende à repreensão adquire entendimento.

³³ O temor do SENHOR é a instrução da sabedoria, e a humildade precede a honra.

Provérbios 16

¹ O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.

² Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.

³ Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.

⁴ O SENHOR fez todas as coisas para determinados fins e até o perverso, para o dia da calamidade.

⁵ Abominável é ao SENHOR todo arrogante de coração; é evidente que não ficará impune.

⁶ Pela misericórdia e pela verdade, se expia a culpa; e pelo temor do SENHOR os homens evitam o mal.

⁷ Sendo o caminho dos homens agradável ao SENHOR, este reconcilia com eles os seus inimigos.

⁸ Melhor é o pouco, havendo justiça, do que grandes rendimentos com injustiça.

⁹ O coração do homem traça o seu caminho, mas o SENHOR lhe dirige os passos.

¹⁰ Nos lábios do rei se acham decisões autorizadas; no julgar não transgride, pois, a sua boca.

¹¹ Peso e balança justos pertencem ao SENHOR; obra sua são todos os pesos da bolsa.

¹² A prática da impiedade é abominável para os reis, porque com justiça se estabelece o trono.

¹³ Os lábios justos são o contentamento do rei, e ele ama o que fala coisas retas.

¹⁴ O furor do rei são uns mensageiros de morte, mas o homem sábio o apazigua.

¹⁵ O semblante alegre do rei significa vida, e a sua benevolência é como a nuvem que traz chuva serôdia.

¹⁶ Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! É mais excelente, adquirir a prudência do que a prata!

³² Quem recusa a disciplina faz pouco caso de si mesmo, mas quem ouve a repreensão obtém entendimento.

³³ O temor do Senhor ensina a sabedoria, e a humildade antecede a honra.

Provérbios 16

¹ Ao homem pertencem os planos do coração, mas do Senhor vem a resposta da língua.

² Todos os caminhos do homem lhe parecem puros, mas o Senhor avalia o espírito.

³ Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.

⁴ O Senhor faz tudo com um propósito; até os ímpios para o dia do castigo.

⁵ O Senhor detesta os orgulhosos de coração. Sem dúvida serão punidos.

⁶ Com amor e fidelidade se faz expiação pelo pecado; com o temor do Senhor o homem evita o mal.

⁷ Quando os caminhos de um homem são agradáveis ao Senhor, ele faz que até os seus inimigos vivam em paz com ele.

⁸ É melhor ter pouco com retidão do que muito com injustiça.

⁹ Em seu coração o homem planeja o seu caminho, mas o Senhor determina os seus passos.

¹⁰ Os lábios do rei falam com grande autoridade; sua boca não deve trair a justiça.

¹¹ Balanças e pesos honestos vêm do Senhor; todos os pesos da bolsa são feitos por ele.

¹² Os reis detestam a prática da maldade, porquanto o trono se firma pela justiça.

¹³ O rei se agrada dos lábios honestos e dá valor ao homem que fala a verdade.

¹⁴ A ira do rei é um mensageiro da morte, mas o homem sábio a acalmará.

¹⁵ Alegria no rosto do rei é sinal de vida; seu favor é como nuvem de chuva na primavera.

¹⁶ É melhor obter sabedoria do que ouro! É melhor obter entendimento do que prata!

17 O caminho dos retos é desviar-se do mal; o que guarda o seu caminho preserva a sua alma.

18 A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda.

19 Melhor é ser humilde de espírito com os humildes do que repartir o despojo com os soberbos.

20 O que atenta para o ensino acha o bem, e o que confia no SENHOR, esse é feliz.

21 O sábio de coração é chamado prudente, e a doçura no falar aumenta o saber.

22 O entendimento, para aqueles que o possuem, é fonte de vida; mas, para o insensato, a sua estultícia lhe é castigo.

23 O coração do sábio é mestre de sua boca e aumenta a persuasão nos seus lábios.

24 Palavras agradáveis são como favo de mel: doces para a alma e medicina para o corpo.

25 Há caminho que parece direito ao homem, mas afinal são caminhos de morte.

26 A fome do trabalhador o faz trabalhar, porque a sua boca a isso o incita.

27 O homem depravado cava o mal, e nos seus lábios há como que fogo ardente.

28 O homem perverso espalha contendas, e o difamador separa os maiores amigos.

29 O homem violento alicia o seu companheiro e guia-o por um caminho que não é bom.

30 Quem fecha os olhos imagina o mal, e, quando morde os lábios, o executa.

31 Coroa de honra são as cãs, quando se acham no caminho da justiça.

32 Melhor é o longânimo do que o herói da guerra, e o que domina o seu espírito, do que o que toma uma cidade.

33 A sorte se lança no regaço, mas do SENHOR procede toda decisão.

Provérbios 17

1 Melhor é um bocado seco e tranqüilidade do que a casa farta de carnes e contendas.

17A vereda do justo evita o mal; quem guarda o seu caminho preserva a sua vida.

18O orgulho vem antes da destruição; o espírito altivo, antes da queda.

19Melhor é ter espírito humilde entre os oprimidos do que partilhar despojos com os orgulhosos.

20Quem examina cada questão com cuidado prospera, e feliz é aquele que confia no Senhor.

21O sábio de coração é considerado prudente; quem fala com equilíbrio promove a instrução.

22O entendimento é fonte de vida para aqueles que o têm, mas a insensatez traz castigo aos insensatos.

23O coração do sábio ensina a sua boca, e os seus lábios promovem a instrução.

24As palavras agradáveis são como um favo de mel, são doces para a alma e trazem cura para os ossos.

25Há caminho que parece reto ao homem, mas no final conduz à morte.

26O apetite do trabalhador o obriga a trabalhar; a sua fome o impulsiona.

27O homem sem caráter maquina o mal; suas palavras são um fogo devorador.

28O homem perverso provoca dissensão, e o que espalha boatos afasta bons amigos.

29O violento recruta o seu próximo e o leva por um caminho ruim.

30Quem pisca os olhos planeja o mal; quem franze os lábios já o vai praticar.

31O cabelo grisalho é uma coroa de esplendor, e obtém-se mediante uma vida justa.

32Melhor é o homem paciente do que o guerreiro, mais vale controlar o seu espírito do que conquistar uma cidade.

33A sorte é lançada no colo, mas a decisão vem do Senhor.

Provérbios 17

1Melhor é um pedaço de pão seco com paz e tranqüilidade do que uma casa onde há banquetes e muitas brigas.

- ² O escravo prudente dominará sobre o filho que causa vergonha e, entre os irmãos, terá parte na herança.
- ³ O crisol prova a prata, e o forno, o ouro; mas aos corações prova o SENHOR.
- ⁴ O malfazejo atenta para o lábio iníquo; o mentiroso inclina os ouvidos para a língua maligna.
- ⁵ O que escarnece do pobre insulta ao que o criou; o que se alegra da calamidade não ficará impune.
- ⁶ Coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são os pais.
- ⁷ Ao insensato não convém a palavra excelente; quanto menos ao príncipe, o lábio mentiroso!
- ⁸ Pedra mágica é o suborno aos olhos de quem o dá, e para onde quer que se volte terá seu proveito.
- ⁹ O que encobre a transgressão adquire amor, mas o que traz o assunto à baila separa os maiores amigos.
- ¹⁰ Mais fundo entra a repreensão no prudente do que cem açoites no insensato.
- ¹¹ O rebelde não busca senão o mal; por isso, mensageiro cruel se enviará contra ele.
- ¹² Melhor é encontrar-se uma urso roubada dos filhos do que o insensato na sua estultícia.
- ¹³ Quanto àquele que paga o bem com o mal, não se apartará o mal da sua casa.
- ¹⁴ Como o abrir-se da represa, assim é o começo da contenda; desiste, pois, antes que haja rixas.
- ¹⁵ O que justifica o perverso e o que condena o justo abomináveis são para o SENHOR, tanto um como o outro.
- ¹⁶ De que serviria o dinheiro na mão do insensato para comprar a sabedoria, visto que não tem entendimento?
- ¹⁷ Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão.
- ¹⁸ O homem falto de entendimento compromete-se, ficando por fiador do seu próximo.
- ¹⁹ O que ama a contenda ama o pecado; o que faz alta a sua porta facilita a própria queda.
- ²⁰ O servo sábio dominará sobre o filho de conduta vergonhosa e participará da herança como um dos irmãos.
- ³⁰ O crisol é para a prata e o forno é para o ouro, mas o Senhor prova o coração.
- ⁴⁰ O ímpio dá atenção aos lábios maus; o mentiroso dá ouvidos à língua destruidora.
- ⁵⁰ Quem zomba dos pobres mostra desprezo pelo Criador deles; quem se alegra com a desgraça não ficará sem castigo.
- ⁶⁰ Os filhos dos filhos são uma coroa para os idosos, e os pais são o orgulho dos seus filhos.
- ⁷⁰ Os lábios arrogantes não ficam bem ao insensato; muito menos os lábios mentirosos ao governante!
- ⁸⁰ O suborno é um recurso fascinante para aquele que o oferece; aonde quer que vá, ele tem sucesso.
- ⁹⁰ Aquele que cobre uma ofensa promove amor, mas quem a lança em rosto separa bons amigos.
- ¹⁰⁰ A repreensão faz marca mais profunda no homem de entendimento do que cem açoites no tolo.
- ¹¹⁰ O homem mau só pende para a rebeldia; por isso um oficial impiedoso será enviado contra ele.
- ¹²⁰ Melhor é encontrar uma urso da qual roubaram os filhotes do que um tolo em sua insensatez.
- ¹³⁰ Quem retribui o bem com o mal jamais deixará de ter mal no seu lar.
- ¹⁴⁰ Começar uma discussão é como abrir brecha num dique; por isso resolva a questão antes que surja a contenda.
- ¹⁵⁰ Absolver o ímpio e condenar o justo são coisas que o Senhor odeia.
- ¹⁶⁰ De que serve o dinheiro na mão do tolo, já que ele não quer obter sabedoria?
- ¹⁷⁰ O amigo ama em todos os momentos; é um irmão na adversidade.
- ¹⁸⁰ O homem sem juízo com um aperto de mãos se compromete e se torna fiador do seu próximo.
- ¹⁹⁰ Quem ama a discussão ama o pecado; quem constrói portas altas está procurando a sua ruína.

²⁰ O perverso de coração jamais achará o bem; e o que tem a língua dobre vem a cair no mal.

²¹ O filho estulto é tristeza para o pai, e o pai do insensato não se alegra.

²² O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos.

²³ O perverso aceita suborno secretamente, para perverter as veredas da justiça.

²⁴ A sabedoria é o alvo do inteligente, mas os olhos do insensato vagam pelas extremidades da terra.

²⁵ O filho insensato é tristeza para o pai e amargura para quem o deu à luz.

²⁶ Não é bom punir ao justo; é contra todo direito ferir ao príncipe.

²⁷ Quem retém as palavras possui o conhecimento, e o sereno de espírito é homem de inteligência.

²⁸ Até o estulto, quando se cala, é tido por sábio, e o que cerra os lábios, por sábio.

Provérbios 18

¹ O solitário busca o seu próprio interesse e insurge-se contra a verdadeira sabedoria.

² O insensato não tem prazer no entendimento, senão em externar o seu interior.

³ Vindo a perversidade, vem também o desprezo; e, com a ignomínia, a vergonha.

⁴ Águas profundas são as palavras da boca do homem, e a fonte da sabedoria, ribeiros transbordantes.

⁵ Não é bom ser parcial com o perverso, para torcer o direito contra os justos.

⁶ Os lábios do insensato entram na contenda, e por açoites brada a sua boca.

⁷ A boca do insensato é a sua própria destruição, e os seus lábios, um laço para a sua alma.

⁸ As palavras do maldizente são doces bocados que descem para o mais interior do ventre.

⁹ Quem é negligente na sua obra já é irmão do desperdiçador.

²⁰ O homem de coração perverso não prospera, e o de língua enganosa cai na desgraça.

²¹ O filho tolo só dá tristeza, e nenhuma alegria tem o pai do insensato.

²² O coração bem disposto é remédio eficiente, mas o espírito oprimido resseca os ossos.

²³ O ímpio aceita às escondidas o suborno para desviar o curso da justiça.

²⁴ O homem de discernimento mantém a sabedoria em vista, mas os olhos do tolo vagueiam até os confins da terra.

²⁵ O filho tolo é a tristeza do seu pai e a amargura daquela que o deu à luz.

²⁶ Não é bom castigar o inocente, nem açoitar quem merece ser honrado.

²⁷ Quem tem conhecimento é comedido no falar, e quem tem entendimento é de espírito sereno.

²⁸ Até o insensato passará por sábio se ficar quieto e, se contiver a língua, parecerá que tem discernimento.

Provérbios 18

¹ Quem se isola busca interesses egoístas e se rebela contra a sensatez.

² O tolo não tem prazer no entendimento, mas sim em expor os seus pensamentos.

³ Com a impiedade vem o desprezo, e com a desonra vem a vergonha.

⁴ As palavras do homem são águas profundas, mas a fonte da sabedoria é um ribeiro que transborda.

⁵ Não é bom favorecer os ímpios para privar da justiça o justo.

⁶ As palavras do tolo provocam briga, e a sua conversa atrai açoites.

⁷ A conversa do tolo é a sua desgraça, e seus lábios são uma armadilha para a sua alma.

⁸ As palavras do caluniador são como petiscos deliciosos; descem até o íntimo do homem.

⁹ Quem relaxa em seu trabalho é irmão do que o destrói.

- 10** Torre forte é o nome do SENHOR, à qual o justo se acolhe e está seguro. **10** O nome do Senhor é uma torre forte; os justos correm para ela e estão seguros.
- 11** Os bens do rico lhe são cidade forte e, segundo imagina, uma alta muralha. **11** A riqueza dos ricos é a sua cidade fortificada, eles a imaginam como um muro que é impossível escalar.
- 12** Antes da ruína, gaba-se o coração do homem, e diante da honra vai a humildade. **12** Antes da sua queda o coração do homem se envaidece, mas a humildade antecede a honra.
- 13** Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha. **13** Quem responde antes de ouvir comete insensatez e passa vergonha.
- 14** O espírito firme sustém o homem na sua doença, mas o espírito abatido, quem o pode suportar? **14** O espírito do homem o sustenta na doença; mas, o espírito deprimido, quem o levantará?
- 15** O coração do sábio adquire o conhecimento, e o ouvido dos sábios procura o saber. **15** O coração do que tem discernimento adquire conhecimento; os ouvidos dos sábios saem à sua procura.
- 16** O presente que o homem faz alarga-lhe o caminho e leva-o perante os grandes. **16** O presente abre o caminho para aquele que o entrega e o conduz à presença dos grandes.
- 17** O que começa o pleito parece justo, até que vem o outro e o examina. **17** O primeiro a apresentar a sua causa parece ter razão, até que outro venha à frente e o questione.
- 18** Pelo lançar da sorte, cessam os pleitos, e se decide a causa entre os poderosos. **18** Lançar sortes resolve contendas e decide questões entre poderosos.
- 19** O irmão ofendido resiste mais que uma fortaleza; suas contendas são ferrolhos de um castelo. **19** Um irmão ofendido é mais inacessível do que uma cidade fortificada, e as discussões são como as portas trancadas de uma cidadela.
- 20** Do fruto da boca o coração se farta, do que produzem os lábios se satisfaz. **20** Do fruto da boca enche-se o estômago do homem; o produto dos lábios o satisfaz.
- 21** A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto. **21** A língua tem poder sobre a vida e sobre a morte; os que gostam de usá-la comerão do seu fruto.
- 22** O que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do SENHOR. **22** Quem encontra uma esposa encontra algo excelente; recebeu uma bênção do Senhor.
- 23** O pobre fala com súplicas, porém o rico responde com durezas. **23** O pobre implora misericórdia, mas o rico responde com aspereza.
- 24** O homem que tem muitos amigos sai perdendo; mas há amigo mais chegado do que um irmão. **24** Quem tem muitos amigos pode chegar à ruína, mas existe amigo mais apegado que um irmão.

Provérbios 19

- 1** Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso de lábios e tolo. **1** Melhor é o pobre que vive com integridade do que o tolo que fala perversamente.
- 2** Não é bom proceder sem refletir, e peca quem é precipitado. **2** Não é bom ter zelo sem conhecimento, nem ser precipitado e perder o caminho.
- 3** A estultícia do homem perverte o seu caminho, mas é contra o SENHOR que o seu coração se ira. **3** É a insensatez do homem que arruína a sua vida, mas o seu coração se ira contra o Senhor.

Provérbios 19

- ⁴ As riquezas multiplicam os amigos; mas, ao pobre, o seu próprio amigo o deixa. ⁴A riqueza traz muitos amigos, mas até o amigo do pobre o abandona.
- ⁵ A falsa testemunha não fica impune, e o que profere mentiras não escapa. ⁵A testemunha falsa não ficará sem castigo, e aquele que despeja mentiras não sairá livre.
- ⁶ Ao generoso, muitos o adulam, e todos são amigos do que dá presentes. ⁶Muitos adulam o governante, e todos são amigos de quem dá presentes.
- ⁷ Se os irmãos do pobre o aborrecem, quanto mais se afastarão dele os seus amigos! Corre após eles com súplicas, mas não os alcança. ⁷O pobre é desprezado por todos os seus parentes, quanto mais por seus amigos! Embora os procure, para pedir-lhes ajuda, não os encontra em lugar nenhum.
- ⁸ O que adquire entendimento ama a sua alma; o que conserva a inteligência acha o bem. ⁸Quem obtém sabedoria ama-se a si mesmo; quem acalenta o entendimento prospera.
- ⁹ A falsa testemunha não fica impune, e o que profere mentiras perece. ⁹A testemunha falsa não ficará sem castigo, e aquele que despeja mentiras perecerá.
- ¹⁰ Ao insensato não convém a vida regalada, quanto menos ao escravo dominar os príncipes! ¹⁰Não fica bem o tolo viver no luxo; quanto pior é o servo dominar príncipes!
- ¹¹ A discrição do homem o torna longânimo, e sua glória é perdoar as injúrias. ¹¹A sabedoria do homem lhe dá paciência; sua glória é ignorar as ofensas.
- ¹² Como o bramido do leão, assim é a indignação do rei; mas seu favor é como o orvalho sobre a erva. ¹²A ira do rei é como o rugido do leão, mas a sua bondade é como o orvalho sobre a relva.
- ¹³ O filho insensato é a desgraça do pai, e um gotejar contínuo, as contensões da esposa. ¹³O filho tolo é a ruína de seu pai, e a esposa briguenta é como uma goteira constante.
- ¹⁴ A casa e os bens vêm como herança dos pais; mas do SENHOR, a esposa prudente. ¹⁴Casas e riquezas herdam-se dos pais, mas a esposa prudente vem do Senhor.
- ¹⁵ A preguiça faz cair em profundo sono, e o ocioso vem a padecer fome. ¹⁵A preguiça leva ao sono profundo, e o preguiçoso passa fome.
- ¹⁶ O que guarda o mandamento guarda a sua alma; mas o que despreza os seus caminhos, esse morre. ¹⁶Quem obedece aos mandamentos preserva a sua vida, mas quem despreza os seus caminhos morrerá.
- ¹⁷ Quem se compadece do pobre ao SENHOR empresta, e este lhe paga o seu benefício. ¹⁷Quem trata bem os pobres empresta ao Senhor, e ele o recompensará.
- ¹⁸ Castiga a teu filho, enquanto há esperança, mas não te excedas a ponto de matá-lo. ¹⁸Discipline seu filho, pois nisso há esperança; não queira a morte dele.
- ¹⁹ Homem de grande ira tem de sofrer o dano; porque, se tu o livrares, virás ainda a fazê-lo de novo. ¹⁹O homem de gênio difícil precisa do castigo; se você o poupar, terá que poupá-lo de novo.
- ²⁰ Ouve o conselho e recebe a instrução, para que sejas sábio nos teus dias por vir. ²⁰Ouçá conselhos e aceite instruções, e acabará sendo sábio.
- ²¹ Muitos propósitos há no coração do homem, mas o desígnio do SENHOR permanecerá. ²¹Muitos são os planos no coração do homem, mas o que prevalece é o propósito do Senhor.
- ²² O que torna agradável o homem é a sua misericórdia; o pobre é preferível ao mentiroso. ²²O que se deseja ver num homem é amor perene; melhor é ser pobre do que mentiroso.

²³ O temor do SENHOR conduz à vida; aquele que o tem ficará satisfeito, e mal nenhum o visitará.

²⁴ O preguiçoso mete a mão no prato e não quer ter o trabalho de a levar à boca.

²⁵ Quando ferires ao escarnecedor, o simples aprenderá a prudência; repreende ao sábio, e crescerá em conhecimento.

²⁶ O que maltrata a seu pai ou manda embora a sua mãe filho é que envergonha e desonra.

²⁷ Filho meu, se deixas de ouvir a instrução, desviar-te-ás das palavras do conhecimento.

²⁸ A testemunha de Belial escarnece da justiça, e a boca dos perversos devora a iniquidade.

²⁹ Preparados estão os juízos para os escarnecedores e os açoites, para as costas dos insensatos.

Provérbios 20

¹ O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; todo aquele que por eles é vencido não é sábio.

² Como o bramido do leão, é o terror do rei; o que lhe provoca a ira peca contra a sua própria vida.

³ Honroso é para o homem o desviar-se de contendas, mas todo insensato se mete em rixas.

⁴ O preguiçoso não lavra por causa do inverno, pelo que, na sega, procura e nada encontra.

⁵ Como águas profundas, são os propósitos do coração do homem, mas o homem de inteligência sabe descobri-los.

⁶ Muitos proclamam a sua própria benignidade; mas o homem fidedigno, quem o achará?

⁷ O justo anda na sua integridade; felizes lhe são os filhos depois dele.

⁸ Assentando-se o rei no trono do juízo, com os seus olhos dissipa todo mal.

⁹ Quem pode dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou do meu pecado?

¹⁰ Dois pesos e duas medidas, uns e outras são abomináveis ao SENHOR.

¹¹ Até a criança se dá a conhecer pelas suas ações, se o que faz é puro e reto.

²³ O temor do Senhor conduz à vida: quem o teme pode descansar em paz, livre de problemas.

²⁴ O preguiçoso põe a mão no prato, e não se dá ao trabalho de levá-la à boca!

²⁵ Açoite o zombador, e os inexperientes aprenderão a prudência; repreenda o homem de discernimento, e ele obterá conhecimento.

²⁶ O filho que rouba o pai e expulsa a mãe é causador de vergonha e desonra.

²⁷ Se você parar de ouvir a instrução, meu filho, irá afastar-se das palavras que dão conhecimento.

²⁸ A testemunha corrupta zomba da justiça, e a boca dos ímpios tem fome de iniquidade.

²⁹ Os castigos estão preparados para os zombadores, e os açoites para as costas dos tolos.

Provérbios 20

¹ O vinho é zombador e a bebida fermentada provoca brigas; não é sábio deixar-se dominar por eles.

² O medo que o rei provoca é como o do rugido de um leão; quem o irrita põe em risco a própria vida.

³ É uma honra dar fim a contendas, mas todos os insensatos envolvem-se nelas.

⁴ O preguiçoso não ara a terra na estação própria; mas na época da colheita procura, e não acha nada.

⁵ Os propósitos do coração do homem são águas profundas, mas quem tem discernimento os traz à tona.

⁶ Muitos se dizem amigos leais; mas um homem fiel, quem poderá achar?

⁷ O homem justo leva uma vida íntegra; como são felizes os seus filhos!

⁸ Quando o rei se assenta no trono para julgar, com o olhar esmiúça todo o mal.

⁹ Quem poderá dizer: "Purifiquei o coração; estou livre do meu pecado"?

¹⁰ Pesos adulterados e medidas falsificadas são coisas que o Senhor detesta.

¹¹ Até a criança mostra o que é por suas ações; o seu procedimento revelará se ela é pura e justa.

- ¹² O ouvido que ouve e o olho que vê, o SENHOR os fez, tanto um como o outro.
- ¹³ Não ames o sono, para que não empobreças; abre os olhos e te fartarás do teu próprio pão.
- ¹⁴ Nada vale, nada vale, diz o comprador, mas, indo-se, então, se gaba.
- ¹⁵ Há ouro e abundância de pérolas, mas os lábios instruídos são jóia preciosa.
- ¹⁶ Tome-se a roupa àquele que fica fiador por outrem; e, por penhor, àquele que se obriga por estrangeiros.
- ¹⁷ Suave é ao homem o pão ganho por fraude, mas, depois, a sua boca se encherá de pedrinhas de areia.
- ¹⁸ Os planos mediante os conselhos têm bom Êxodoito; faze a guerra com prudência.
- ¹⁹ O mexeriqueiro revela o segredo; portanto, não te metas com quem muito abre os lábios.
- ²⁰ A quem amaldiçoa a seu pai ou a sua mãe, apagar-se-lhe-á a lâmpada nas mais densas trevas.
- ²¹ A posse antecipada de uma herança no fim não será abençoada.
- ²² Não digas: Vingar-me-ei do mal; espera pelo SENHOR, e ele te livrará.
- ²³ Dois pesos são coisa abominável ao SENHOR, e balança enganosa não é boa.
- ²⁴ Os passos do homem são dirigidos pelo SENHOR; como, pois, poderá o homem entender o seu caminho?
- ²⁵ Laço é para o homem o dizer precipitadamente: É santo! E só refletir depois de fazer o voto.
- ²⁶ O rei sábio joeira os perversos e faz passar sobre eles a roda.
- ²⁷ O espírito do homem é a lâmpada do SENHOR, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do corpo.
- ²⁸ Amor e fidelidade preservam o rei, e com benignidade sustém ele o seu trono.
- ²⁹ O ornato dos jovens é a sua força, e a beleza dos velhos, as suas cãs.
- ³⁰ Os vergões das feridas purificam do mal, e os açoites, o mais íntimo do corpo.
- ¹² Os ouvidos que ouvem e os olhos que veem foram feitos pelo Senhor.
- ¹³ Não ame o sono, senão você acabará ficando pobre; fique desperto, e terá alimento de sobra.
- ¹⁴ “Não vale isso! Não vale isso!”, diz o comprador, mas, quando se vai, gaba-se do bom negócio.
- ¹⁵ Mesmo onde há ouro e rubis em grande quantidade, os lábios que transmitem conhecimento são uma rara preciosidade.
- ¹⁶ Tome-se a veste de quem serve de fiador ao estranho; sirva ela de penhor de quem dá garantia a uma mulher leviana.
- ¹⁷ Saborosa é a comida que se obtém com mentiras, mas depois dá areia na boca.
- ¹⁸ Os conselhos são importantes para quem quiser fazer planos, e quem sai à guerra precisa de orientação.
- ¹⁹ Quem vive contando casos não guarda segredo; por isso, evite quem fala demais.
- ²⁰ Se alguém amaldiçoar seu pai ou sua mãe, a luz de sua vida se extinguirá na mais profunda escuridão.
- ²¹ A herança que se obtém com ganância no princípio no final não será abençoada.
- ²² Não diga: “Eu o farei pagar pelo mal que me fez!” Espere pelo Senhor, e ele dará a vitória a você.
- ²³ O Senhor detesta pesos adulterados, e balanças falsificadas não o agradam.
- ²⁴ Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor. Como poderia alguém discernir o seu próprio caminho?
- ²⁵ É uma armadilha consagrar algo precipitadamente, e só pensar nas consequências depois que se fez o voto.
- ²⁶ O rei sábio abana os ímpios e passa sobre eles a roda de debulhar.
- ²⁷ O espírito do homem é a lâmpada do Senhor, e vasculha cada parte do seu ser.
- ²⁸ A bondade e a fidelidade preservam o rei; por sua bondade ele dá firmeza ao seu trono.
- ²⁹ A beleza dos jovens está na sua força; a glória dos idosos, nos seus cabelos brancos.
- ³⁰ Os golpes e os ferimentos eliminam o mal; os açoites limpam as profundezas do ser.

Provérbios 21

- ¹ Como rios de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR; este, segundo o seu querer, o inclina.
- ² Todo caminho do homem é reto aos seus próprios olhos, mas o SENHOR sonda os corações.
- ³ Exercitar justiça e juízo é mais aceitável ao SENHOR do que sacrifício.
- ⁴ Olhar altivo e coração orgulhoso, a lâmpada dos perversos, são pecado.
- ⁵ Os planos do diligente tendem à abundância, mas a pressa excessiva, à pobreza.
- ⁶ Trabalhar por adquirir tesouro com língua falsa é vaidade e laço mortal.
- ⁷ A violência dos perversos os arrebatam, porque recusam praticar a justiça.
- ⁸ Tortuoso é o caminho do homem carregado de culpa, mas reto, o proceder do honesto.
- ⁹ Melhor é morar no canto do eirado do que junto com a mulher rixosa na mesma casa.
- ¹⁰ A alma do perverso deseja o mal; nem o seu vizinho recebe dele compaixão.
- ¹¹ Quando o escarnecedor é castigado, o simples se torna sábio; e, quando o sábio é instruído, recebe o conhecimento.
- ¹² O justo considera a casa dos perversos e os arrasta para o mal.
- ¹³ O que tapa o ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido.
- ¹⁴ O presente que se dá em segredo abate a ira, e a dádiva em sigilo, uma forte indignação.
- ¹⁵ Praticar a justiça é alegria para o justo, mas espanto, para os que praticam a iniquidade.
- ¹⁶ O homem que se desvia do caminho do entendimento na congregação dos mortos repousará.
- ¹⁷ Quem ama os prazeres empobrecerá, quem ama o vinho e o azeite jamais enriquecerá.
- ¹⁸ O perverso serve de resgate para o justo; e, para os retos, o pérfido.

Provérbios 21

- ¹ O coração do rei é como um rio controlado pelo Senhor; ele o dirige para onde quer.
- ² Todos os caminhos do homem lhe parecem justos, mas o Senhor pesa o coração.
- ³ Fazer o que é justo e certo é mais aceitável ao Senhor do que oferecer sacrifícios.
- ⁴ A vida de pecado dos ímpios se vê no olhar orgulhoso e no coração arrogante.
- ⁵ Os planos bem elaborados levam à fartura; mas o apressado sempre acaba na miséria.
- ⁶ A fortuna obtida com língua mentirosa é ilusão fugidia e armadilha mortal.
- ⁷ A violência dos ímpios os arrastará, pois se recusam a agir corretamente.
- ⁸ O caminho do culpado é tortuoso, mas a conduta do inocente é reta.
- ⁹ Melhor é viver num canto sob o telhado do que repartir a casa com uma mulher briguenta.
- ¹⁰ O desejo do perverso é fazer o mal; ele não tem dó do próximo.
- ¹¹ Quando o zombador é castigado, o inexperiente obtém sabedoria; quando o sábio recebe instrução, obtém conhecimento.
- ¹² O justo observa a casa dos ímpios e os faz cair na desgraça.
- ¹³ Quem fecha os ouvidos ao clamor dos pobres também clamará e não terá resposta.
- ¹⁴ O presente que se faz em segredo acalma a ira, e o suborno oferecido às ocultas apazigua a maior fúria.
- ¹⁵ Quando se faz justiça, o justo se alegra, mas os malfeitores se apavoram.
- ¹⁶ Quem se afasta do caminho da sensatez repousará na companhia dos mortos.
- ¹⁷ Quem se entrega aos prazeres passará necessidade; quem se apegue ao vinho e ao azeite jamais será rico.
- ¹⁸ O ímpio serve de resgate para o justo, e o infiel, para o homem íntegro.

¹⁹ Melhor é morar numa terra deserta do que com a mulher rixosa e iracunda.

²⁰ Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio, mas o homem insensato os desperdiça.

²¹ O que segue a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra.

²² O sábio escala a cidade dos valentes e derriba a fortaleza em que ela confia.

²³ O que guarda a boca e a língua guarda a sua alma das angústias.

²⁴ Quanto ao soberbo e presumido, zombador é seu nome; procede com indignação e arrogância.

²⁵ O preguiçoso morre desejando, porque as suas mãos recusam trabalhar.

²⁶ O cobiçoso cobiça todo o dia, mas o justo dá e nada retém.

²⁷ O sacrifício dos perversos já é abominação; quanto mais oferecendo-o com intenção maligna!

²⁸ A testemunha falsa perecerá, mas a auricular falará sem ser contestada.

²⁹ O homem perverso mostra dureza no rosto, mas o reto considera o seu caminho.

³⁰ Não há sabedoria, nem inteligência, nem mesmo conselho contra o SENHOR.

³¹ O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas a vitória vem do SENHOR.

Provérbios 22

¹ Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro.

² O rico e o pobre se encontram; a um e a outro faz o SENHOR.

³ O prudente vê o mal e esconde-se; mas os simples passam adiante e sofrem a pena.

⁴ O galardão da humildade e o temor do SENHOR são riquezas, e honra, e vida.

⁵ Espinhos e laços há no caminho do perverso; o que guarda a sua alma retira-se para longe deles.

¹⁹ Melhor é viver no deserto do que com uma mulher briguenta e amargurada.

²⁰ Na casa do sábio há comida e azeite armazenados, mas o tolo devora tudo o que pode.

²¹ Quem segue a justiça e a lealdade encontra vida, justiça e honra.

²² O sábio conquista a cidade dos valentes e derruba a fortaleza em que eles confiam.

²³ Quem é cuidadoso no que fala evita muito sofrimento.

²⁴ O vaidoso e arrogante chama-se zombador; ele age com extremo orgulho.

²⁵ O preguiçoso morre de tanto desejar e de nunca pôr as mãos no trabalho.

²⁶ O dia inteiro ele deseja mais e mais, enquanto o justo reparte sem cessar.

²⁷ O sacrifício dos ímpios já por si é detestável; tanto mais quando oferecido com más intenções.

²⁸ A testemunha falsa perecerá, mas o testemunho do homem bem informado permanecerá.

²⁹ O ímpio mostra no rosto a sua arrogância, mas o justo mantém em ordem o seu caminho.

³⁰ Não há sabedoria alguma, nem discernimento algum, nem plano algum que possa opor-se ao Senhor.

³¹ Prepara-se o cavalo para o dia da batalha, mas o Senhor é que dá a vitória.

Provérbios 22

¹ A boa reputação vale mais que grandes riquezas; desfrutar de boa estima vale mais que prata e ouro.

² O rico e o pobre têm isto em comum: o Senhor é o Criador de ambos.

³ O prudente percebe o perigo e busca refúgio; o inexperiente segue adiante e sofre as consequências.

⁴ A recompensa da humildade e do temor do Senhor são a riqueza, a honra e a vida.

⁵ No caminho do perverso há espinhos e armadilhas; quem quer proteger a própria vida mantém-se longe dele.

⁶ Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.

⁷ O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta.

⁸ O que semeia a injustiça segará males; e a vara da sua indignação falhará.

⁹ O generoso será abençoado, porque dá do seu pão ao pobre.

¹⁰ Lança fora o escarnecedor, e com ele se irá a contenda; cessarão as demandas e a ignomínia.

¹¹ O que ama a pureza do coração e é grácil no falar terá por amigo o rei.

¹² Os olhos do SENHOR conservam aquele que tem conhecimento, mas as palavras do iníquo ele transtornará.

¹³ Diz o preguiçoso: Um leão está lá fora; serei morto no meio das ruas.

¹⁴ Cova profunda é a boca da mulher estranha; aquele contra quem o SENHOR se irar cairá nela.

¹⁵ A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela.

¹⁶ O que oprime ao pobre para enriquecer a si ou o que dá ao rico certamente empobrecerá.

Preceitos e admoestações dos sábios

¹⁷ Inclina o ouvido, e ouve as palavras dos sábios, e aplica o coração ao meu conhecimento.

¹⁸ Porque é coisa agradável os guardares no teu coração e os aplicares todos aos teus lábios.

¹⁹ Para que a tua confiança esteja no SENHOR, quero dar-te hoje a instrução, a ti mesmo.

²⁰ Porventura, não te escrevi excelentes coisas acerca de conselhos e conhecimentos,

²¹ para mostrar-te a certeza das palavras da verdade, a fim de que possas responder claramente aos que te enviarem?

²² Não roubes ao pobre, porque é pobre, nem oprimas em juízo ao aflito,

²³ porque o SENHOR defenderá a causa deles e tirará a vida aos que os despojam.

⁶ Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles.

⁷ O rico domina sobre o pobre; quem toma emprestado é escravo de quem empresta.

⁸ Quem semeia a injustiça colhe a maldade; o castigo da sua arrogância será completo.

⁹ Quem é generoso será abençoado, pois reparte o seu pão com o pobre.

¹⁰ Quando se manda embora o zombador, a briga acaba; cessam as contendas e os insultos.

¹¹ Quem ama a sinceridade de coração e se expressa com elegância será amigo do rei.

¹² Os olhos do Senhor protegem o conhecimento, mas ele frustra as palavras dos infiéis.

¹³ O preguiçoso diz: "Há um leão lá fora!" "Serei morto na rua!"

¹⁴ A conversa da mulher imoral é uma cova profunda; nela cairá quem estiver sob a ira do Senhor.

¹⁵ A insensatez está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a livrará dela.

¹⁶ Tanto quem oprime o pobre para enriquecer-se como quem faz cortesia ao rico com certeza passarão necessidade.

Ditados dos Sábios

¹⁷ Preste atenção e ouça os ditados dos sábios, e aplique o coração ao meu ensino.

¹⁸ Será uma satisfação guardá-los no íntimo e tê-los todos na ponta da língua.

¹⁹ Para que você confie no Senhor, a você hoje ensinarei.

²⁰ Já não lhe escrevi conselhos e instruções,

²¹ ensinando-lhe palavras dignas de confiança, para que você responda com a verdade a quem o enviou?

²² Não explore os pobres por serem pobres, nem oprima os necessitados no tribunal,

²³ pois o Senhor será o advogado deles e despojará da vida os que os despojarem.

²⁴ Não te associes com o iracundo, nem andes com o homem colérico,

²⁵ para que não aprendas as suas veredas e, assim, enlaces a tua alma.

²⁶ Não estejas entre os que se comprometem e ficam por fiadores de dívidas,

²⁷ pois, se não tens com que pagar, por que arriskas perder a cama de debaixo de ti?

²⁸ Não removas os marcos antigos que puseram teus pais.

²⁹ Vês a um homem perito na sua obra? Perante reis será posto; não entre a plebe.

Provérbios 23

¹ Quando te assentares a comer com um governador, atenta bem para aquele que está diante de ti;

² mete uma faca à tua garganta, se és homem glutton.

³ Não cobices os seus delicados manjares, porque são comidas enganadoras.

⁴ Não te fatigues para seres rico; não apliques nisso a tua inteligência.

⁵ Porventura, fitarás os olhos naquilo que não é nada? Pois, certamente, a riqueza fará para si asas, como a águia que voa pelos céus.

⁶ Não comas o pão do invejoso, nem cobices os seus delicados manjares.

⁷ Porque, como imagina em sua alma, assim ele é; ele te diz: Come e bebe; mas o seu coração não está contigo.

⁸ Vomitarás o bocado que comeste e perderás as tuas suaves palavras.

⁹ Não fales aos ouvidos do insensato, porque desprezará a sabedoria das tuas palavras.

¹⁰ Não removas os marcos antigos, nem entres nos campos dos órfãos,

¹¹ porque o seu Vingador é forte e lhes pleiteará a causa contra ti.

²⁴ Não se associe com quem vive de mau humor, nem ande em companhia de quem facilmente se ira;

²⁵ do contrário você acabará imitando essa conduta e cairá em armadilha mortal.

²⁶ Não seja como aqueles que, com um aperto de mãos, empenham-se com outros e se tornam fiadores de dívidas;

²⁷ se você não tem como pagá-las, por que correr o risco de perder até a cama em que dorme?

²⁸ Não mude de lugar os antigos marcos que limitam as propriedades e que foram colocados por seus antepassados.

²⁹ Você já observou um homem habilidoso em seu trabalho? Será promovido ao serviço real; não trabalhará para gente obscura.

Provérbios 23

¹ Quando você se assentar para uma refeição com alguma autoridade, observe com atenção quem está diante de você

² e encoste a faca à sua própria garganta se estiver com grande apetite.

³ Não deseje as iguarias que lhe oferece, pois podem ser enganosas.

⁴ Não esgote suas forças tentando ficar rico; tenha bom senso!

⁵ As riquezas desaparecem assim que você as contempla; elas criam asas e voam como águias pelo céu.

⁶ Não aceite a refeição de um hospedeiro invejoso, nem deseje as iguarias que lhe oferece;

⁷ pois ele só pensa nos gastos. Ele lhe diz: "Coma e beba!", mas não fala com sinceridade.

⁸ Você vomitará o pouco que comeu, e desperdiçará a sua cordialidade.

⁹ Não vale a pena conversar com o tolo, pois ele despreza a sabedoria do que você fala.

¹⁰ Não mude de lugar os antigos marcos de propriedade, nem invada as terras dos órfãos,

¹¹ pois aquele que defende os direitos deles é forte. Ele lutará contra você para defendê-los.

- ¹² Aplica o coração ao ensino e os ouvidos às palavras do conhecimento.
- ¹³ Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara, não morrerá.
- ¹⁴ Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno.
- ¹⁵ Filho meu, se o teu coração for sábio, alegrar-se-á também o meu;
- ¹⁶ exultará o meu íntimo, quando os teus lábios falarem coisas retas.
- ¹⁷ Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; antes, no temor do SENHOR perseverarás todo dia.
- ¹⁸ Porque deveras haverá bom futuro; não será frustrada a tua esperança.
- ¹⁹ Ouve, filho meu, e sê sábio; guia retamente no caminho o teu coração.
- ²⁰ Não estejas entre os bebedores de vinho nem entre os comilões de carne.
- ²¹ Porque o beberrão e o comilão caem em pobreza; e a sonolência vestirá de trapos o homem.
- ²² Ouve a teu pai, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer.
- ²³ Compra a verdade e não a vendas; compra a sabedoria, a instrução e o entendimento.
- ²⁴ Grandemente se regozijará o pai do justo, e quem gerar a um sábio nele se alegrará.
- ²⁵ Alegrem-se teu pai e tua mãe, e regozije-se a que te deu à luz.
- ²⁶ Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos se agridem dos meus caminhos.
- ²⁷ Pois cova profunda é a prostituta, poço estreito, a alheia.
- ²⁸ Ela, como salteador, se põe a espreitar e multiplica entre os homens os infiéis.
- ²⁹ Para quem são os ais? Para quem, os pesares? Para quem, as rixas? Para quem, as queixas? Para quem, as feridas sem causa? E para quem, os olhos vermelhos?
- ³⁰ Para os que se demoram em beber vinho, para os que andam buscando bebida misturada.
- ¹² Dedique à disciplina o seu coração e os seus ouvidos às palavras que dão conhecimento.
- ¹³ Não evite disciplinar a criança; se você a castigar com a vara, ela não morrerá.
- ¹⁴ Castigue-a, você mesmo, com a vara, e assim a livrará da sepultura.
- ¹⁵ Meu filho, se o seu coração for sábio, o meu coração se alegrará.
- ¹⁶ Sentirei grande alegria quando os seus lábios falarem com retidão.
- ¹⁷ Não inveje os pecadores em seu coração; melhor será que tema sempre o Senhor.
- ¹⁸ Se agir assim, certamente haverá bom futuro para você, e a sua esperança não falhará.
- ¹⁹ Ouça, meu filho, e seja sábio; guie o seu coração pelo bom caminho.
- ²⁰ Não ande com os que se encharcam de vinho, nem com os que se empanturram de carne.
- ²¹ Pois os bêbados e os glutões se empobrecerão, e a sonolência os vestirá de trapos.
- ²² Ouça o seu pai, que o gerou; não despreze sua mãe quando ela envelhecer.
- ²³ Compre a verdade e não abra mão dela, nem tampouco da sabedoria, da disciplina e do discernimento.
- ²⁴ O pai do justo exultará de júbilo; quem tem filho sábio nele se alegra.
- ²⁵ Bom será que se alegrem seu pai e sua mãe e que exulte a mulher que o deu à luz!
- ²⁶ Meu filho, dê-me o seu coração; mantenha os seus olhos em meus caminhos,
- ²⁷ pois a prostituta é uma cova profunda, e a mulher pervertida é um poço estreito.
- ²⁸ Como o assaltante, ela fica de tocaia e multiplica entre os homens os infiéis.
- ²⁹ De quem são os ais? De quem as tristezas? E as brigas, de quem são? E os ferimentos desnecessários? De quem são os olhos vermelhos?
- ³⁰ Dos que se demoram bebendo vinho, dos que andam à procura de bebida misturada.

³¹ Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoia suavemente.

³² Pois ao cabo morderá como a cobra e picará como o basilisco.

³³ Os teus olhos verão coisas esquisitas, e o teu coração falará perversidades.

³⁴ Serás como o que se deita no meio do mar e como o que se deita no alto do mastro

³⁵ e dirás: Espancaram-me, e não me doeu; bateram-me, e não o senti; quando despertarei? Então, tornarei a beber.

Provérbios 24

¹ Não tenhas inveja dos homens malignos, nem queiras estar com eles,

² porque o seu coração maquina violência, e os seus lábios falam para o mal.

³ Com a sabedoria edifica-se a casa, e com a inteligência ela se firma;

⁴ pelo conhecimento se encherão as câmaras de toda sorte de bens, preciosos e deleitáveis.

⁵ Mais poder tem o sábio do que o forte, e o homem de conhecimento, mais do que o robusto.

⁶ Com medidas de prudência farás a guerra; na multidão de conselheiros está a vitória.

⁷ A sabedoria é alta demais para o insensato; no juízo, a sua boca não terá palavra.

⁸ Ao que cuida em fazer o mal, mestre de intrigas lhe chamarão.

⁹ Os desígnios do insensato são pecado, e o escarnecedor é abominável aos homens.

¹⁰ Se te mostras fraco no dia da angústia, a tua força é pequena.

¹¹ Livra os que estão sendo levados para a morte e salva os que cambaleiam indo para serem mortos.

¹² Se disseres: Não o soubemos, não o perceberá aquele que pesa os corações? Não o saberá aquele que atenta para a tua alma? E não pagará ele ao homem segundo as suas obras?

³¹ Não se deixe atrair pelo vinho quando está vermelho, quando cintila no copo e escorre suavemente!

³² No fim, ele morde como serpente e envenena como víbora.

³³ Seus olhos verão coisas estranhas, e sua mente imaginará coisas distorcidas.

³⁴ Você será como quem dorme no meio do mar, como quem se deita no alto das cordas do mastro.

³⁵ E dirá: "Espancaram-me, mas eu nada senti! Bateram em mim, mas nem percebi! Quando acordarei para que possa beber mais uma vez?"

Provérbios 24

¹ Não tenha inveja dos ímpios, nem deseje a companhia deles;

² pois destruição é o que planejam no coração, e só falam de violência.

³ Com sabedoria se constrói a casa, e com discernimento se consolida.

⁴ Pelo conhecimento os seus cômodos se enchem do que é precioso e agradável.

⁵ O homem sábio é poderoso, e quem tem conhecimento aumenta a sua força;

⁶ quem sai à guerra precisa de orientação, e com muitos conselheiros se obtém a vitória.

⁷ A sabedoria é elevada demais para o insensato; ele não sabe o que dizer nas assembleias.

⁸ Quem maquina o mal será conhecido como criador de intrigas.

⁹ A intriga do insensato é pecado, e o zombador é detestado pelos homens.

¹⁰ Se você vacila no dia da dificuldade, como será limitada a sua força!

¹¹ Liberte os que estão sendo levados para a morte; socorra os que caminham trêmulos para a matança!

¹² Mesmo que você diga: "Não sabíamos o que estava acontecendo!" Não o perceberia aquele que pesa os corações? Não o saberia aquele que preserva a sua vida? Não retribuirá ele a cada um segundo o seu procedimento?

¹³ Filho meu, saboreia o mel, porque é saudável, e o favo, porque é doce ao teu paladar.

¹⁴ Então, sabe que assim é a sabedoria para a tua alma; se a achares, haverá bom futuro, e não será frustrada a tua esperança.

¹⁵ Não te ponhas de emboscada, ó perverso, contra a habitação do justo, nem assoles o lugar do seu repouso,

¹⁶ porque sete vezes cairá o justo e se levantará; mas os perversos são derribados pela calamidade.

¹⁷ Quando cair o teu inimigo, não te alegres, e não se regozije o teu coração quando ele tropeçar;

¹⁸ para que o SENHOR não veja isso, e lhe desagrade, e desvie dele a sua ira.

¹⁹ Não te aflijas por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos perversos,

²⁰ porque o maligno não terá bom futuro, e a lâmpada dos perversos se apagará.

²¹ Teme ao SENHOR, filho meu, e ao rei e não te associes com os revoltosos.

²² Porque de repente levantará a sua perdição, e a ruína que virá daqueles dois, quem a conhecerá?

Mais alguns provérbios dos sábios

²³ São também estes provérbios dos sábios. Parcialidade no julgar não é bom.

²⁴ O que disser ao perverso: Tu és justo; pelo povo será maldito e detestado pelas nações.

²⁵ Mas os que o repreenderem se acharão bem, e sobre eles virão grandes bênçãos.

²⁶ Como beijo nos lábios, é a resposta com palavras retas.

²⁷ Cuida dos teus negócios lá fora, apronta a lavoura no campo e, depois, edifica a tua casa.

²⁸ Não sejas testemunha sem causa contra o teu próximo, nem o enganes com os teus lábios.

²⁹ Não digas: Como ele me fez a mim, assim lhe farei a ele; pagarei a cada um segundo a sua obra.

³⁰ Passei pelo campo do preguiçoso e junto à vinha do homem falto de entendimento;

¹³ Coma mel, meu filho. É bom. O favo é doce ao paladar.

¹⁴ Saiba que a sabedoria também será boa para a sua alma; se você a encontrar, certamente haverá futuro para você, e a sua esperança não vai decepcioná-lo.

¹⁵ Não fique de tocaia, como faz o ímpio, contra a casa do justo, e não destrua o seu local de repouso,

¹⁶ pois ainda que o justo caia sete vezes, tornará a erguer-se, mas os ímpios são arrastados pela calamidade.

¹⁷ Não se alegre quando o seu inimigo cair, nem exulte o seu coração quando ele tropeçar,

¹⁸ para que o Senhor não veja isso e se desagrade e desvie dele a sua ira.

¹⁹ Não se aborreça por causa dos maus, nem tenha inveja dos ímpios,

²⁰ pois não há futuro para o mau, e a lâmpada dos ímpios se apagará.

²¹ Tema o Senhor e o rei, meu filho, e não se associe aos dissidentes,

²² pois terão repentina destruição, e quem pode imaginar a ruína que o Senhor e o rei podem causar?

Outros Ditados de Sabedoria

²³ Aqui vão outros ditados dos sábios: Agir com parcialidade nos julgamentos não é nada bom.

²⁴ Quem disser ao ímpio: “Você é justo”, será amaldiçoado pelos povos e sofrerá a indignação das nações.

²⁵ Mas os que condenam o culpado terão vida agradável; receberão grandes bênçãos.

²⁶ A resposta sincera é como beijo nos lábios.

²⁷ Termine primeiro o seu trabalho a céu aberto; deixe pronta a sua lavoura. Depois constitua família.

²⁸ Não testemunhe sem motivo contra o seu próximo nem use os seus lábios para enganá-lo.

²⁹ Não diga: “Farei com ele o que fez comigo; ele pagará pelo que fez”.

³⁰ Passei pelo campo do preguiçoso, pela vinha do homem sem juízo;

³¹ eis que tudo estava cheio de espinhos, a sua superfície, coberta de urtigas, e o seu muro de pedra, em ruínas.

³² Tendo-o visto, considerei; vi e recebi a instrução.

³³ Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar, um pouco para encruzar os braços em repouso,

³⁴ assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado.

³¹ havia espinheiros por toda parte, o chão estava coberto de ervas daninhas e o muro de pedra estava em ruínas.

³² Observei aquilo e fiquei pensando; olhei e aprendi esta lição:

³³ “Vou dormir um pouco”, você diz. “Vou cochilar um momento; vou cruzar os braços e descansar mais um pouco”,

³⁴ mas a pobreza lhe sobrevirá como um assaltante, e a sua miséria como um homem armado.

Provérbios 25

Símiles e lições morais

¹ São também estes provérbios de Salomão, os quais transcreveram os homens de Ezequias, rei de Judá.

² A glória de Deus é encobrir as coisas, mas a glória dos reis é esquadrinhá-las.

³ Como a altura dos céus e a profundidade da terra, assim o coração dos reis é insondável.

⁴ Tira da prata a escória, e sairá vaso para o ourives;

⁵ tira o perverso da presença do rei, e o seu trono se firmará na justiça.

⁶ Não te glories na presença do rei, nem te ponhas no meio dos grandes;

⁷ porque melhor é que te digam: Sobe para aqui!, do que seres humilhado diante do príncipe. A respeito do que os teus olhos viram,

⁸ não te apresses a litigar, pois, ao fim, que farás, quando o teu próximo te puser em apuros?

⁹ Pleiteia a tua causa diretamente com o teu próximo e não descubras o segredo de outrem;

¹⁰ para que não te vitupere aquele que te ouvir, e não se te apegue a tua infâmia.

¹¹ Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo.

¹² Como pendentes e jóias de ouro puro, assim é o sábio repreensor para o ouvido atento.

¹³ Como o frescor de neve no tempo da ceifa, assim é o mensageiro fiel para com os que o enviam, porque refrigera a alma dos seus senhores.

Provérbios 25

Outros Provérbios de Salomão

¹ Estes são outros provérbios de Salomão, compilados pelos servos de Ezequias, rei de Judá:

² A glória de Deus é ocultar certas coisas; tentar descobri-las é a glória dos reis.

³ Assim como o céu é elevado e a terra é profunda, também o coração dos reis é insondável.

⁴ Quando se retira a escória da prata, nesta se tem material para o ourives;

⁵ quando os ímpios são retirados da presença do rei, a justiça firma o seu trono.

⁶ Não se engrandeça na presença do rei e não reivindique lugar entre os homens importantes;

⁷ é melhor que o rei lhe diga: “Suba para cá!”, do que ter que humilhá-lo diante de uma autoridade. O que você viu com os olhos

⁸ não leve precipitadamente ao tribunal, pois o que você fará se o seu próximo o desacreditar?

⁹ Procure resolver sua causa diretamente com o seu próximo e não revele o segredo de outra pessoa,

¹⁰ caso contrário, quem o ouvir poderá recriminá-lo, e você jamais perderá sua má reputação.

¹¹ A palavra proferida no tempo certo é como frutas de ouro incrustadas numa escultura de prata.

¹² Como brinco de ouro e enfeite de ouro fino é a repreensão dada com sabedoria a quem se dispõe a ouvir.

¹³ Como o frescor da neve na época da colheita é o mensageiro de confiança para aqueles que o enviam; ele revigora o ânimo de seus senhores.

¹⁴ Como nuvens e ventos que não trazem chuva, assim é o homem que se gaba de dádivas que não fez.

¹⁵ A longanimidade persuade o príncipe, e a língua branda esmaga ossos.

¹⁶ Achaste mel? Come apenas o que te basta, para que não te fartes dele e venhas a vomitá-lo.

¹⁷ Não sejas freqüente na casa do teu próximo, para que não se enfade de ti e te aborreça.

¹⁸ Maça, espada e flecha aguda é o homem que levanta falso testemunho contra o seu próximo.

¹⁹ Como dente quebrado e pé sem firmeza, assim é a confiança no desleal, no tempo da angústia.

²⁰ Como quem se despe num dia de frio e como vinagre sobre feridas, assim é o que entoa canções junto ao coração aflito.

²¹ Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; se tiver sede, dá-lhe água para beber,

²² porque assim amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça, e o SENHOR te retribuirá.

²³ O vento norte traz chuva, e a língua fingida, o rosto irado.

²⁴ Melhor é morar no canto do eirado do que junto com a mulher rixosa na mesma casa.

²⁵ Como água fria para o sedento, tais são as boas-novas vindas de um país remoto.

²⁶ Como fonte que foi turvada e manancial corrupto, assim é o justo que cede ao perverso.

²⁷ Comer muito mel não é bom; assim, procurar a própria honra não é honra.

²⁸ Como cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não tem domínio próprio.

Provérbios 26

¹ Como a neve no verão e como a chuva na ceifa, assim, a honra não convém ao insensato.

² Como o pássaro que foge, como a andorinha no seu voo, assim, a maldição sem causa não se cumpre.

³ O açoite é para o cavalo, o freio, para o jumento, e a vara, para as costas dos insensatos.

¹⁴ Como nuvens e ventos sem chuva é aquele que se gaba de presentes que não deu.

¹⁵ Com muita paciência pode-se convencer a autoridade, e a língua branda quebra até ossos.

¹⁶ Se você encontrar mel, coma apenas o suficiente, para que não fique enjoado e vomite.

¹⁷ Não faça visitas frequentes à casa do seu vizinho para que ele não se canse de você e passe a odiá-lo.

¹⁸ Como um pedaço de pau, uma espada ou uma flecha aguda é o que dá falso testemunho contra o seu próximo.

¹⁹ Como dente estragado ou pé deslocado é a confiança no hipócrita na hora da dificuldade.

²⁰ Como tirar a própria roupa num dia de frio, ou derramar vinagre numa ferida é cantar com o coração entristecido.

²¹ Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber.

²² Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele, e o Senhor recompensará você.

²³ Como o vento norte traz chuva, assim a língua fingida traz o olhar irado.

²⁴ Melhor é viver num canto sob o telhado do que repartir a casa com uma mulher briguenta.

²⁵ Como água fresca para a garganta sedenta é a boa notícia que chega de uma terra distante.

²⁶ Como fonte contaminada ou nascente poluída, assim é o justo que fraqueja diante do ímpio.

²⁷ Comer mel demais não é bom, nem é honroso buscar a própria honra.

²⁸ Como a cidade com seus muros derrubados, assim é quem não sabe dominar-se.

Provérbios 26

¹ Como neve no verão ou chuva na colheita, assim a honra é imprópria para o tolo.

² Como o pardal que voa em fuga, e a andorinha que esvoaça veloz, assim a maldição sem motivo justo não pega.

³ O chicote é para o cavalo; o freio, para o jumento; e a vara, para as costas do tolo!

- ⁴ Não respondas ao insensato segundo a sua estultícia, para que não te faças semelhante a ele. ⁴ Não responda ao insensato com igual insensatez, do contrário você se igualará a ele.
- ⁵ Ao insensato responde segundo a sua estultícia, para que não seja ele sábio aos seus próprios olhos. ⁵ Responda ao insensato como a sua insensatez merece, do contrário ele pensará que é mesmo um sábio.
- ⁶ Os pés corta e o dano sofre quem manda mensagens por intermédio do insensato. ⁶ Como cortar o próprio pé ou beber veneno, assim é enviar mensagem pelas mãos do tolo.
- ⁷ As pernas do coxo pendem bambas; assim é o provérbio na boca dos insensatos. ⁷ Como pendem inúteis as pernas do coxo, assim é o provérbio na boca do tolo.
- ⁸ Como o que atira pedra preciosa num montão de ruínas, assim é o que dá honra ao insensato. ⁸ Como amarrar uma pedra na atiradeira, assim é prestar honra ao insensato.
- ⁹ Como galho de espinhos na mão do bêbado, assim é o provérbio na boca dos insensatos. ⁹ Como ramo de espinhos nas mãos do bêbado, assim é o provérbio na boca do insensato.
- ¹⁰ Como um flecheiro que a todos fere, assim é o que assalaria os insensatos e os transgressores. ¹⁰ Como o arqueiro que atira ao acaso, assim é quem contrata o tolo ou o primeiro que passa.
- ¹¹ Como o cão que torna ao seu vômito, assim é o insensato que reitera a sua estultícia. ¹¹ Como o cão volta ao seu vômito, assim o insensato repete a sua insensatez.
- ¹² Tens visto a um homem que é sábio a seus próprios olhos? Maior esperança há no insensato do que nele. ¹² Você conhece alguém que se julga sábio? Há mais esperança para o insensato do que para ele.
- ¹³ Diz o preguiçoso: Um leão está no caminho; um leão está nas ruas. ¹³ O preguiçoso diz: "Lá está um leão no caminho, um leão feroz rugindo nas ruas!"
- ¹⁴ Como a porta se revolve nos seus gonzos, assim, o preguiçoso, no seu leito. ¹⁴ Como a porta gira em suas dobradiças, assim o preguiçoso se revira em sua cama.
- ¹⁵ O preguiçoso mete a mão no prato e não quer ter o trabalho de a levar à boca. ¹⁵ O preguiçoso coloca a mão no prato, mas acha difícil demais levá-la de volta à boca.
- ¹⁶ Mais sábio é o preguiçoso a seus próprios olhos do que sete homens que sabem responder bem. ¹⁶ O preguiçoso considera-se mais sábio do que sete homens que respondem com bom senso.
- ¹⁷ Quem se mete em questão alheia é como aquele que toma pelas orelhas um cão que passa. ¹⁷ Como alguém que pega pelas orelhas um cão qualquer, assim é quem se mete em discussão alheia.
- ¹⁸ Como o louco que lança fogo, flechas e morte, ¹⁸ Como o louco que atira brasas e flechas mortais,
- ¹⁹ assim é o homem que engana a seu próximo e diz: Fiz isso por brincadeira. ¹⁹ assim é o homem que engana o seu próximo e diz: "Eu estava só brincando!"
- ²⁰ Sem lenha, o fogo se apaga; e, não havendo maldizente, cessa a contenda. ²⁰ Sem lenha a fogueira se apaga; sem o caluniador morre a contenda.
- ²¹ Como o carvão é para a brasa, e a lenha, para o fogo, assim é o homem contencioso para acender rixas. ²¹ O que o carvão é para as brasas e a lenha para a fogueira, o amigo de brigas é para atizar discórdias.
- ²² As palavras do maldizente são comida fina, que desce para o mais interior do ventre. ²² As palavras do caluniador são como petiscos deliciosos; descem saborosos até o íntimo.
- ²³ Como vaso de barro coberto de escórias de prata, assim são os lábios amorosos e o coração maligno. ²³ Como uma camada de esmalte sobre um vaso de barro, os lábios amistosos podem ocultar um coração mau.

²⁴ Aquele que aborrece dissimula com os lábios, mas no íntimo encobre o engano;

²⁵ quando te falar suavemente, não te fies nele, porque sete abominações há no seu coração.

²⁶ Ainda que o seu ódio se encobre com engano, a sua malícia se descobrirá publicamente.

²⁷ Quem abre uma cova nela cairá; e a pedra rolará sobre quem a revolve.

²⁸ A língua falsa aborrece a quem feriu, e a boca lisonjeira é causa de ruína.

Provérbios 27

¹ Não te glories do dia de amanhã, porque não sabes o que trará à luz.

² Seja outro o que te louve, e não a tua boca; o estrangeiro, e não os teus lábios.

³ Pesada é a pedra, e a areia é uma carga; mas a ira do insensato é mais pesada do que uma e outra.

⁴ Cruel é o furor, e impetuosa, a ira, mas quem pode resistir à inveja?

⁵ Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto.

⁶ Leais são as feridas feitas pelo que ama, porém os beijos de quem odeia são enganosos.

⁷ A alma farta pisa o favo de mel, mas à alma faminta todo amargo é doce.

⁸ Qual ave que vagueia longe do seu ninho, tal é o homem que anda vagueando longe do seu lar.

⁹ Como o óleo e o perfume alegram o coração, assim, o amigo encontra doçura no conselho cordial.

¹⁰ Não abandones o teu amigo, nem o amigo de teu pai, nem entres na casa de teu irmão no dia da tua adversidade. Mais vale o vizinho perto do que o irmão longe.

¹¹ Sê sábio, filho meu, e alegre o meu coração, para que eu saiba responder àqueles que me afrontam.

¹² O prudente vê o mal e esconde-se; mas os simples passam adiante e sofrem a pena.

²⁴ Quem odeia disfarça as suas intenções com os lábios, mas no coração abriga a falsidade.

²⁵ Embora a sua conversa seja mansa, não acredite nele, pois o seu coração está cheio de maldade.

²⁶ Ele pode fingir e esconder o seu ódio, mas a sua maldade será exposta em público.

²⁷ Quem faz uma cova, nela cairá; se alguém rola uma pedra, esta rolará de volta sobre ele.

²⁸ A língua mentirosa odeia aqueles a quem fere, e a boca lisonjeira provoca a ruína.

Provérbios 27

¹ Não se gabe do dia de amanhã, pois você não sabe o que este ou aquele dia poderá trazer.

² Que outros façam elogios a você, não a sua própria boca; outras pessoas, não os seus próprios lábios.

³ A pedra é pesada e a areia é um fardo, mas a irritação causada pelo insensato é mais pesada do que as duas juntas.

⁴ O rancor é cruel e a fúria é destruidora, mas quem consegue suportar a inveja?

⁵ Melhor é a repreensão feita abertamente do que o amor oculto.

⁶ Quem fere por amor mostra lealdade, mas o inimigo multiplica beijos.

⁷ Quem está satisfeito despreza o mel, mas para quem tem fome até o amargo é doce.

⁸ Como a ave que vagueia longe do ninho, assim é o homem que vagueia longe do lar.

⁹ Perfume e incenso trazem alegria ao coração; do conselho sincero do homem nasce uma bela amizade.

¹⁰ Não abandone o seu amigo nem o amigo de seu pai; quando for atingido pela adversidade não vá para a casa de seu irmão; melhor é o vizinho próximo do que o irmão distante.

¹¹ Seja sábio, meu filho, e traga alegria ao meu coração; poderei então responder a quem me desprezar.

¹² O prudente percebe o perigo e busca refúgio; o inexperiente segue adiante e sofre as consequências.

- 13** Tome-se a roupa àquele que fica fiador por outrem; e, por penhor, àquele que se obriga por mulher estranha.
- 14** O que bendiz ao seu vizinho em alta voz, logo de manhã, por maldição lhe atribuem o que faz.
- 15** O gotejar contínuo no dia de grande chuva e a mulher rixosa são semelhantes;
- 16** contê-la seria conter o vento, seria pegar o óleo na mão.
- 17** Como o ferro com o ferro se afia, assim, o homem, ao seu amigo.
- 18** O que trata da figueira comerá do seu fruto; e o que cuida do seu senhor será honrado.
- 19** Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim, o coração do homem, ao homem.
- 20** O inferno e o abismo nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se satisfazem.
- 21** Como o crisol prova a prata, e o forno, o ouro, assim, o homem é provado pelos louvores que recebe.
- 22** Ainda que pises o insensato com mão de gral entre grãos pilados de cevada, não se vai dele a sua estultícia.
- 23** Procura conhecer o estado das tuas ovelhas e cuida dos teus rebanhos,
- 24** porque as riquezas não duram para sempre, nem a coroa, de geração em geração.
- 25** Quando, removido o feno, aparecerem os renovos e se recolherem as ervas dos montes,
- 26** então, os cordeiros te darão as vestes, os bodes, o preço do campo,
- 27** e as cabras, leite em abundância para teu alimento, para alimento da tua casa e para sustento das tuas servas.
- 13** Tome-se a veste de quem serve de fiador ao estranho; sirva ela de penhor de quem dá garantia a uma mulher leviana.
- 14** A bênção dada aos gritos cedo de manhã, como maldição é recebida.
- 15** A esposa briguenta é como o gotejar constante num dia chuvoso;
- 16** detê-la é como deter o vento, como apanhar óleo com a mão.
- 17** Assim como o ferro afia o ferro, o homem afia o seu companheiro.
- 18** Quem cuida de uma figueira comerá de seu fruto, e quem trata bem o seu senhor receberá tratamento de honra.
- 19** Assim como a água reflete o rosto, o coração reflete quem somos nós.
- 20** O Sheol e a Destruição são insaciáveis, como insaciáveis são os olhos do homem.
- 21** O crisol é para a prata e o forno é para o ouro, mas o que prova o homem são os elogios que recebe.
- 22** Ainda que você moa o insensato, como trigo no pilão, a insensatez não se afastará dele.
- 23** Esforce-se para saber bem como suas ovelhas estão, dê cuidadosa atenção aos seus rebanhos,
- 24** pois as riquezas não duram para sempre, e nada garante que a coroa passe de uma geração a outra.
- 25** Quando o feno for retirado, surgirem novos brotos e o capim das colinas for colhido,
- 26** os cordeiros fornecerão a você roupa, e os bodes renderão a você o preço de um campo.
- 27** Haverá fartura de leite de cabra para alimentar você e sua família, e para sustentar as suas servas.

Provérbios 28

Provérbios antitéticos

- 1** Fogem os perversos, sem que ninguém os persiga; mas o justo é intrépido como o leão.
- 2** Por causa da transgressão da terra, mudam-se freqüentemente os príncipes, mas por um, sábio e prudente, se faz estável a sua ordem.
- 1** O ímpio foge, embora ninguém o persiga, mas os justos são corajosos como o leão.
- 2** Os pecados de uma nação fazem mudar sempre os seus governantes, mas a ordem se mantém com um líder sábio e sensato.

Provérbios 28

- ³ O homem pobre que oprime os pobres é como chuva que a tudo arrasta e não deixa trigo.
- ⁴ Os que desamparam a lei louvam o perverso, mas os que guardam a lei se indignam contra ele.
- ⁵ Os homens maus não entendem o que é justo, mas os que buscam o SENHOR entendem tudo.
- ⁶ Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso, nos seus caminhos, ainda que seja rico.
- ⁷ O que guarda a lei é filho prudente, mas o companheiro de libertinos envergonha a seu pai.
- ⁸ O que aumenta os seus bens com juro e ganância ajunta-os para o que se compadece do pobre.
- ⁹ O que desvia os ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável.
- ¹⁰ O que desvia os retos para o mau caminho, ele mesmo cairá na cova que fez, mas os íntegros herdarão o bem.
- ¹¹ O homem rico é sábio aos seus próprios olhos; mas o pobre que é sábio sabe sondá-lo.
- ¹² Quando triunfam os justos, há grande festividade; quando, porém, sobem os perversos, os homens se escondem.
- ¹³ O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia.
- ¹⁴ Feliz o homem constante no temor de Deus; mas o que endurece o coração cairá no mal.
- ¹⁵ Como leão que ruga e urso que ataca, assim é o perverso que domina sobre um povo pobre.
- ¹⁶ O príncipe falto de inteligência multiplica as opressões, mas o que aborrece a avareza viverá muitos anos.
- ¹⁷ O homem carregado do sangue de outrem fugirá até à cova; ninguém o detenha.
- ¹⁸ O que anda em integridade será salvo, mas o perverso em seus caminhos cairá logo.
- ¹⁹ O que lavra a sua terra virá a faltar-se de pão, mas o que se ajunta a vadios se fartará de pobreza.
- ²⁰ O homem fiel será cumulado de bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não passará sem castigo.
- ³ O pobre que se torna poderoso e oprime os pobres é como a tempestade súbita que destrói toda a plantação.
- ⁴ Os que abandonam a lei elogiam os ímpios, mas os que obedecem à lei lutam contra eles.
- ⁵ Os homens maus não entendem a justiça, mas os que buscam o Senhor a entendem plenamente.
- ⁶ Melhor é o pobre íntegro em sua conduta do que o rico perverso em seus caminhos.
- ⁷ Quem obedece à lei é filho sábio, mas o companheiro dos glutões envergonha o pai.
- ⁸ Quem aumenta sua riqueza com juros exorbitantes ajunta para algum outro, que será bondoso com os pobres.
- ⁹ Se alguém se recusa a ouvir a lei, até suas orações serão detestáveis.
- ¹⁰ Quem leva o homem direito pelo mau caminho cairá ele mesmo na armadilha que preparou, mas o que não se deixa corromper terá boa recompensa.
- ¹¹ O rico pode até se julgar sábio, mas o pobre que tem discernimento o conhece a fundo.
- ¹² Quando os justos triunfam, há prosperidade geral; mas, quando os ímpios sobem ao poder, os homens tratam de esconder-se.
- ¹³ Quem esconde os seus pecados não prospera, mas quem os confessa e os abandona encontra misericórdia.
- ¹⁴ Como é feliz o homem constante no temor do Senhor! Mas quem endurece o coração cairá na desgraça.
- ¹⁵ Como um leão que ruga ou um urso feroz é o ímpio que governa um povo necessitado.
- ¹⁶ O governante sem discernimento aumenta as opressões, mas os que odeiam o ganho desonesto prolongarão o seu governo.
- ¹⁷ O assassino atormentado pela culpa será fugitivo até a morte; que ninguém o proteja!
- ¹⁸ Quem procede com integridade viverá seguro, mas quem procede com perversidade de repente cairá.
- ¹⁹ Quem lavra sua terra terá comida com fartura, mas quem persegue fantasias se fartará de miséria.
- ²⁰ O fiel será ricamente abençoado, mas quem tenta enriquecer-se depressa não ficará sem castigo.

²¹ Parcialidade não é bom, porque até por um bocado de pão o homem prevaricará.

²² Aquele que tem olhos invejosos corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a penúria.

²³ O que repreende ao homem achará, depois, mais favor do que aquele que lisonjeia com a língua.

²⁴ O que rouba a seu pai ou a sua mãe e diz: Não é pecado, companheiro é do destruidor.

²⁵ O cobiçoso levanta contendas, mas o que confia no SENHOR prosperará.

²⁶ O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda em sabedoria será salvo.

²⁷ O que dá ao pobre não terá falta, mas o que dele esconde os olhos será cumulado de maldições.

²⁸ Quando sobem os perversos, os homens se escondem, mas, quando eles perecem, os justos se multiplicam.

Provérbios 29

¹ O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura.

² Quando se multiplicam os justos, o povo se alegra, quando, porém, domina o perverso, o povo suspira.

³ O homem que ama a sabedoria alegra a seu pai, mas o companheiro de prostitutas desperdiça os bens.

⁴ O rei justo sustém a terra, mas o amigo de impostos a transtorna.

⁵ O homem que lisonjeia a seu próximo arma-lhe uma rede aos passos.

⁶ Na transgressão do homem mau, há laço, mas o justo canta e se regozija.

⁷ Informa-se o justo da causa dos pobres, mas o perverso de nada disso quer saber.

⁸ Os homens escarnecedores alvoroçam a cidade, mas os sábios desviam a ira.

⁹ Se o homem sábio discute com o insensato, quer este se encolerize, quer se ria, não haverá fim.

¹⁰ Os sanguinários aborrecem o íntegro, ao passo que, quanto aos retos, procuram tirar-lhes a vida.

²¹ Agir com parcialidade não é bom; Pois até por um pedaço de pão o homem se dispõe a fazer o mal.

²² O invejoso é ávido por riquezas e não percebe que a pobreza o aguarda.

²³ Quem repreende o próximo obterá por fim mais favor do que aquele que só sabe bajular.

²⁴ Quem rouba seu pai ou sua mãe e diz: "Não é errado", é amigo de quem destrói.

²⁵ O ganancioso provoca brigas, mas quem confia no Senhor prosperará.

²⁶ Quem confia em si mesmo é insensato, mas quem anda segundo a sabedoria não corre perigo.

²⁷ Quem dá aos pobres não passará necessidade, mas quem fecha os olhos para não vê-los sofrerá muitas maldições.

²⁸ Quando os ímpios sobem ao poder, o povo se esconde; mas, quando eles sucumbem, os justos florescem.

Provérbios 29

¹ Quem insiste no erro depois de muita repreensão, será destruído, sem aviso e irremediavelmente.

² Quando os justos florescem, o povo se alegra; quando os ímpios governam, o povo geme.

³ O homem que ama a sabedoria dá alegria a seu pai, mas quem anda com prostitutas dá fim à sua fortuna.

⁴ O rei que exerce a justiça dá estabilidade ao país, mas o que gosta de subornos o leva à ruína.

⁵ Quem adula seu próximo está armando uma rede para os pés dele.

⁶ O pecado do homem mau o apanha na sua própria armadilha, mas o justo pode cantar e alegrar-se.

⁷ Os justos levam em conta os direitos dos pobres, mas os ímpios nem se importam com isso.

⁸ Os zombadores agitam a cidade, mas os sábios a apaziguam.

⁹ Se o sábio for ao tribunal contra o insensato, não haverá paz, pois o insensato se enfurecerá e zombará.

¹⁰ Os violentos odeiam os honestos e procuram matar o homem íntegro.

11 O insensato expande toda a sua ira, mas o sábio afinal lhe reprime.

12 Se o governador dá atenção a palavras mentirosas, virão a ser perversos todos os seus servos.

13 O pobre e o seu opressor se encontram, mas é o SENHOR quem dá luz aos olhos de ambos.

14 O rei que julga os pobres com equidade firmará o seu trono para sempre.

15 A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe.

16 Quando os perversos se multiplicam, multiplicam-se as transgressões, mas os justos verão a ruína deles.

17 Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma.

18 Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é feliz.

19 O servo não se emendará com palavras, porque, ainda que entenda, não obedecerá.

20 Tens visto um homem precipitado nas suas palavras? Maior esperança há para o insensato do que para ele.

21 Se alguém amimar o escravo desde a infância, por fim ele quererá ser filho.

22 O iracundo levanta contendas, e o furioso multiplica as transgressões.

23 A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra.

24 O que tem parte com o ladrão aborrece a própria alma; ouve as maldições e nada denuncia.

25 Quem teme ao homem arma ciladas, mas o que confia no SENHOR está seguro.

26 Muitos buscam o favor daquele que governa, mas para o homem a justiça vem do SENHOR.

27 Para o justo, o iníquo é abominação, e o reto no seu caminho é abominação ao perverso.

Provérbios 30

As palavras de Agur

1 Palavras de Agur, filho de Jaque, de Massá. Disse o homem: Fatiquei-me, ó Deus; fatiguei-me, ó Deus, e estou exausto

11 O tolo dá vazão à sua ira, mas o sábio domina-se.

12 Para o governante que dá ouvidos a mentiras, todos os seus oficiais são ímpios.

13 O pobre e o opressor têm algo em comum: o Senhor dá vista a ambos.

14 Se o rei julga os pobres com justiça, seu trono estará sempre seguro.

15 A vara da correção dá sabedoria, mas a criança entregue a si mesma envergonha a sua mãe.

16 Quando os ímpios prosperam, prospera o pecado, mas os justos verão a queda deles.

17 Discipline seu filho, e este lhe dará paz; trará grande prazer à sua alma.

18 Onde não há revelação divina, o povo se desvia; mas como é feliz quem obedece à lei!

19 Meras palavras não bastam para corrigir o escravo; mesmo que entenda, não reagirá bem.

20 Você já viu alguém que se precipita no falar? Há mais esperança para o insensato do que para ele.

21 Se alguém mima seu escravo desde jovem, no fim terá tristezas.

22 O homem irado provoca brigas, e o de gênio violento comete muitos pecados.

23 O orgulho do homem o humilha, mas o de espírito humilde obtém honra.

24 O cúmplice do ladrão odeia a si mesmo; posto sob juramento, não ousa testemunhar.

25 Quem teme o homem cai em armadilhas, mas quem confia no Senhor está seguro.

26 Muitos desejam os favores do governante, mas é do Senhor que procede a justiça.

27 Os justos detestam os desonestos, já os ímpios detestam os íntegros.

Provérbios 30

Ditados de Agur

1 Ditados de Agur, filho de Jaque; oráculo: Este homem declarou a Itiel; a Itiel e a Ucal:

- ² porque sou demasiadamente estúpido para ser homem; não tenho inteligência de homem,
- ³ não aprendi a sabedoria, nem tenho o conhecimento do Santo.
- ⁴ Quem subiu ao céu e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas na sua roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?
- ⁵ Toda palavra de Deus é pura; ele é escudo para os que nele confiam.
- ⁶ Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso.
- ⁷ Duas coisas te peço; não mas negues, antes que eu morra:
- ⁸ afasta de mim a falsidade e a mentira; não me dês nem a pobreza nem a riqueza; dá-me o pão que me for necessário;
- ⁹ para não suceder que, estando eu farto, te negue e diga: Quem é o SENHOR? Ou que, empobrecido, venha a furtar e profane o nome de Deus.
- ¹⁰ Não calunies o servo diante de seu senhor, para que aquele te não amaldiçoe e fiques culpado.
- ¹¹ Há daqueles que amaldiçoam a seu pai e que não bendizem a sua mãe.
- ¹² Há daqueles que são puros aos próprios olhos e que jamais foram lavados da sua imundícia.
- ¹³ Há daqueles – quão altivos são os seus olhos e levantadas as suas pálpebras!
- ¹⁴ Há daqueles cujos dentes são espadas, e cujos queixais são facas, para consumirem na terra os aflitos e os necessitados entre os homens.
- ¹⁵ A sanguessuga tem duas filhas, a saber: Dá, Dá. Há três coisas que nunca se fartam, sim, quatro que não dizem: Basta!
- ¹⁶ Elas são a sepultura, a madre estéril, a terra, que se não farta de água, e o fogo, que nunca diz: Basta!
- ¹⁷ Os olhos de quem zomba do pai ou de quem despreza a obediência à sua mãe, corvos no ribeiro os arrancarão e pelos pintãos da água serão comidos.
- ¹⁸ Há três coisas que são maravilhosas demais para mim, sim, há quatro que não entendo:
- ²“Sou o mais tolo dos homens; não tenho o entendimento de um ser humano.
- ³Não aprendi sabedoria, nem tenho conhecimento do Santo.
- ⁴Quem subiu aos céus e desceu? Quem ajuntou nas mãos os ventos? Quem embrulhou as águas em sua capa? Quem fixou todos os limites da terra? Qual é o seu nome e o nome do seu filho? Conte-me, se você sabe!
- ⁵“Cada palavra de Deus é comprovadamente pura; ele é um escudo para quem nele se refugia.
- ⁶Nada acrescente às palavras dele, do contrário, ele o repreenderá e mostrará que você é mentiroso.
- ⁷“Duas coisas peço que me dês antes que eu morra:
- ⁸Mantém longe de mim a falsidade e a mentira; não me dês nem pobreza nem riqueza; dá-me apenas o alimento necessário.
- ⁹Se não, tendo demais, eu te negaria e te deixaria, e diria: ‘Quem é o Senhor?’ Se eu ficasse pobre, poderia vir a roubar, desonrando assim o nome do meu Deus.
- ¹⁰“Não fale mal do servo ao seu senhor; do contrário, o servo o amaldiçoará, e você levará a culpa.
- ¹¹“Existem os que amaldiçoam seu pai e não abençoam sua mãe;
- ¹²os que são puros aos seus próprios olhos e que ainda não foram purificados da sua impureza;
- ¹³os que têm olhos altivos e olhar desdenhoso;
- ¹⁴pessoas cujos dentes são espadas e cujas mandíbulas estão armadas de facas para devorarem os necessitados desta terra e os pobres da humanidade.
- ¹⁵“Duas filhas tem a sanguessuga. ‘Dê! Dê!’, gritam elas. “Há três coisas que nunca estão satisfeitas, quatro que nunca dizem: ‘É o bastante!’:
- ¹⁶o Sheol, o ventre estéril, a terra, cuja sede nunca se aplaca, e o fogo, que nunca diz: ‘É o bastante!’
- ¹⁷“Os olhos de quem zomba do pai, e, zombando, nega obediência à mãe, serão arrancados pelos corvos do vale, e serão devorados pelos filhotes do abutre.
- ¹⁸“Há três coisas misteriosas demais para mim, quatro que não consigo entender:

¹⁹ o caminho da águia no céu, o caminho da cobra na penha, o caminho do navio no meio do mar e o caminho do homem com uma donzela.

²⁰ Tal é o caminho da mulher adúltera: come, e limpa a boca, e diz: Não cometi maldade.

²¹ Sob três coisas estremece a terra, sim, sob quatro não pode subsistir:

²² sob o servo quando se torna rei; sob o insensato quando anda farto de pão;

²³ sob a mulher desdenhada quando se casa; sob a serva quando se torna herdeira da sua senhora.

²⁴ Há quatro coisas mui pequenas na terra que, porém, são mais sábias que os sábios:

²⁵ as formigas, povo sem força; todavia, no verão preparam a sua comida;

²⁶ os arganazes, povo não poderoso; contudo, fazem a sua casa nas rochas;

²⁷ os gafanhotos não têm rei; contudo, marcham todos em bandos;

²⁸ o geco, que se apanha com as mãos; contudo, está nos palácios dos reis.

²⁹ Há três que têm passo elegante, sim, quatro que andam airoso:

³⁰ O leão, o mais forte entre os animais, que por ninguém torna atrás;

³¹ o galo, que anda ereto, o bode e o rei, a quem não se pode resistir.

³² Se procedeste insensatamente em te exaltares ou se maquinaste o mal, põe a mão na boca.

³³ Porque o bater do leite produz manteiga, e o torcer do nariz produz sangue, e o açular a ira produz contendas.

Provérbios 31

Conselhos para o rei Lemuel

¹ Palavras do rei Lemuel, de Massá, as quais lhe ensinou sua mãe.

² Que te direi, filho meu? Ó filho do meu ventre? Que te direi, ó filho dos meus votos?

³ Não dês às mulheres a tua força, nem os teus caminhos, às que destroem os reis.

¹⁹ o caminho do abutre no céu, o caminho da serpente sobre a rocha, o caminho do navio em alto-mar, e o caminho do homem com uma moça.

²⁰ “Este é o caminho da adúltera: ela come e limpa a boca, e diz: ‘Não fiz nada de errado’.

²¹ “Três coisas fazem tremer a terra, e quatro ela não pode suportar:

²² o escravo que se torna rei, o insensato farto de comida,

²³ a mulher desprezada que por fim se casa, e a escrava que toma o lugar de sua senhora.

²⁴ “Quatro seres da terra são pequenos, e, no entanto, muito sábios:

²⁵ as formigas, criaturas de pouca força, contudo, armazenam sua comida no verão;

²⁶ os coelhos, criaturas sem nenhum poder, contudo, habitam nos penhascos;

²⁷ os gafanhotos, que não têm rei, contudo, avançam juntos em fileiras;

²⁸ a lagartixa, que se pode apanhar com as mãos, contudo, encontra-se nos palácios dos reis.

²⁹ “Há três seres de andar elegante, quatro que se movem com passo garboso:

³⁰ o leão, que é poderoso entre os animais e não foge de ninguém;

³¹ o galo de andar altivo; o bode; e o rei à frente do seu exército.

³² “Se você agiu como tolo e exaltou-se a si mesmo, ou se planejou o mal, tape a boca com a mão!

³³ Pois assim como bater o leite produz manteiga, e assim como torcer o nariz produz sangue, também suscitar a raiva produz contenda”.

Provérbios 31

Ditados do Rei Lemuel

¹ Ditados do rei Lemuel; uma exortação que sua mãe lhe fez:

² “Ó meu filho, filho do meu ventre, filho de meus votos,

³ não gaste sua força com mulheres, seu vigor com aquelas que destroem reis.

⁴ Não é próprio dos reis, ó Lemuel, não é próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebida forte.

⁵ Para que não bebam, e se esqueçam da lei, e pervertam o direito de todos os aflitos.

⁶ Dai bebida forte aos que perecem e vinho, aos amargurados de espírito;

⁷ para que bebam, e se esqueçam da sua pobreza, e de suas fadigas não se lembrem mais.

⁸ Abre a boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham desamparados.

⁹ Abre a boca, julga retamente e faz justiça aos pobres e aos necessitados.

O louvor da mulher virtuosa

¹⁰ Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas jóias.

¹¹ O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho.

¹² Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida.

¹³ Busca lã e linho e de bom grado trabalha com as mãos.

¹⁴ É como o navio mercante: de longe traz o seu pão.

¹⁵ É ainda noite, e já se levanta, e dá mantimento à sua casa e a tarefa às suas servas.

¹⁶ Examina uma propriedade e adquire-a; planta uma vinha com as rendas do seu trabalho.

¹⁷ Cinge os lombos de força e fortalece os braços.

¹⁸ Ela percebe que o seu ganho é bom; a sua lâmpada não se apaga de noite.

¹⁹ Estende as mãos ao fuso, mãos que pegam na roca.

²⁰ Abre a mão ao aflito; e ainda a estende ao necessitado.

²¹ No tocante à sua casa, não teme a neve, pois todos andam vestidos de lã escarlata.

²² Faz para si cobertas, veste-se de linho fino e de púrpura.

⁴ “Não convém aos reis, ó Lemuel; não convém aos reis beber vinho, não convém aos governantes desejar bebida fermentada,

⁵ para não suceder que bebam e se esqueçam do que a lei determina e deixem de fazer justiça aos oprimidos.

⁶ Dê bebida fermentada aos que estão prestes a morrer, vinho aos que estão angustiados;

⁷ para que bebam e se esqueçam da sua pobreza, e não mais se lembrem da sua infelicidade.

⁸ “Erga a voz em favor dos que não podem defender-se, seja o defensor de todos os desamparados.

⁹ Erga a voz e julgue com justiça; defenda os direitos dos pobres e dos necessitados”.

Epílogo: A Mulher Exemplar

¹⁰ Uma esposa exemplar; feliz quem a encontrar! É muito mais valiosa que os rubis.

¹¹ Seu marido tem plena confiança nela e nunca lhe falta coisa alguma.

¹² Ela só lhe faz o bem, e nunca o mal, todos os dias da sua vida.

¹³ Escolhe a lã e o linho e com prazer trabalha com as mãos.

¹⁴ Como os navios mercantes, ela traz de longe as suas provisões.

¹⁵ Antes de clarear o dia ela se levanta, prepara comida para todos os de casa e dá tarefas às suas servas.

¹⁶ Ela avalia um campo e o compra; com o que ganha planta uma vinha.

¹⁷ Entrega-se com vontade ao seu trabalho; seus braços são fortes e vigorosos.

¹⁸ Administra bem o seu comércio lucrativo, e a sua lâmpada fica acesa durante a noite.

¹⁹ Nas mãos segura o fuso e com os dedos pega a roca.

²⁰ Acolhe os necessitados e estende as mãos aos pobres.

²¹ Não teme por seus familiares quando chega a neve, pois todos eles vestem agasalhos.

²² Faz cobertas para a sua cama; veste-se de linho fino e de púrpura.

- ²³ Seu marido é estimado entre os juízes, quando se assenta com os anciãos da terra. ²³ Seu marido é respeitado na porta da cidade, onde toma assento entre as autoridades da sua terra.
- ²⁴ Ela faz roupas de linho fino, e vende-as, e dá cintas aos mercadores. ²⁴ Ela faz vestes de linho e as vende, e fornece cintos aos comerciantes.
- ²⁵ A força e a dignidade são os seus vestidos, e, quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações. ²⁵ Reveste-se de força e dignidade; sorri diante do futuro.
- ²⁶ Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua. ²⁶ Fala com sabedoria e ensina com amor.
- ²⁷ Atende ao bom andamento da sua casa e não come o pão da preguiça. ²⁷ Cuida dos negócios de sua casa e não dá lugar à preguiça.
- ²⁸ Levantam-se seus filhos e lhe chamam ditosa; seu marido a louva, dizendo: ²⁸ Seus filhos se levantam e a elogiam; seu marido também a elogia, dizendo:
- ²⁹ Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas. ²⁹ “Muitas mulheres são exemplares, mas você a todas supera”.
- ³⁰ Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao SENHOR, essa será louvada. ³⁰ A beleza é enganosa, e a formosura é passageira; mas a mulher que teme o Senhor será elogiada.
- ³¹ Dai-lhe do fruto das suas mãos, e de público a louvarão as suas obras. ³¹ Que ela receba a recompensa merecida, e as suas obras sejam elogiadas à porta da cidade.

Livro do Eclesiastes ou o Pregador

Eclesiastes

Eclesiastes 1

Tudo é vaidade

- ¹ Palavra do Pregador, filho de Davi, rei de Jerusalém:
- ² Vaidade de vaidades, diz o Pregador; vaidade de vaidades, tudo é vaidade.
- ³ Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol?

A eterna mesmice

- ⁴ Geração vai e geração vem; mas a terra permanece para sempre.
- ⁵ Levanta-se o sol, e põe-se o sol, e volta ao seu lugar, onde nasce de novo.
- ⁶ O vento vai para o sul e faz o seu giro para o norte; volve-se, e revolve-se, na sua carreira, e retorna aos seus circuitos.
- ⁷ Todos os rios correm para o mar, e o mar não se enche; ao lugar para onde correm os rios, para lá tornam eles a correr.
- ⁸ Todas as coisas são canseiras tais, que ninguém as pode exprimir; os olhos não se fartam de ver, nem se enchem os ouvidos de ouvir.
- ⁹ O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; nada há, pois, novo debaixo do sol.
- ¹⁰ Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Não! Já foi nos séculos que foram antes de nós.
- ¹¹ Já não há lembrança das coisas que precederam; e das coisas posteriores também não haverá memória entre os que hão de vir depois delas.

A experiência do Pregador

- ¹² Eu, o Pregador, venho sendo rei de Israel, em Jerusalém.
- ¹³ Apliquei o coração a esquadrinhar e a informar-me com sabedoria de tudo quanto sucede debaixo do céu; este enfadonho trabalho impôs Deus aos filhos dos homens, para nele os afligir.
- ¹⁴ Atentei para todas as obras que se fazem debaixo do sol, e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento.
- ¹⁵ Aquilo que é torto não se pode endireitar; e o que falta não se pode calcular.

Eclesiastes 1

Nada Tem Sentido

- ¹ As palavras do mestre, filho de Davi, rei em Jerusalém:
- ² “Que grande inutilidade!”, diz o mestre. “Que grande inutilidade! Nada faz sentido!”
- ³ O que o homem ganha com todo o seu trabalho em que tanto se esforça debaixo do sol?

- ⁴ Gerações vêm e gerações vão, mas a terra permanece para sempre.

- ⁵ O sol se levanta e o sol se põe e depressa volta ao lugar de onde se levanta.

- ⁶ O vento sopra para o sul e vira para o norte; dá voltas e voltas, seguindo sempre o seu curso.

- ⁷ Todos os rios vão para o mar, contudo, o mar nunca se enche; ainda que sempre corram para lá, para lá voltam a correr.

- ⁸ Todas as coisas trazem canseira. O homem não é capaz de descrevê-las; os olhos nunca se saciam de ver, nem os ouvidos de ouvir.

- ⁹ O que foi tornará a ser, o que foi feito se fará novamente; não há nada novo debaixo do sol.

- ¹⁰ Haverá algo de que se possa dizer: “Veja! Isto é novo!”? Não! Já existiu há muito tempo, bem antes da nossa época.

- ¹¹ Ninguém se lembra dos que viveram na antiguidade, e aqueles que ainda virão tampouco serão lembrados pelos que vierem depois deles.

A Sabedoria Não Tem Sentido

- ¹² Eu, o mestre, fui rei de Israel em Jerusalém.

- ¹³ Dediquei-me a investigar e a usar a sabedoria para explorar tudo o que é feito debaixo do céu. Que fardo pesado Deus pôs sobre os homens!

- ¹⁴ Tenho visto tudo o que é feito debaixo do sol; tudo é inútil, é correr atrás do vento!

- ¹⁵ O que é torto não pode ser endireitado; o que está faltando não pode ser contado.

¹⁶ Disse comigo: eis que me engrandeci e sobrepujei em sabedoria a todos os que antes de mim existiram em Jerusalém; com efeito, o meu coração tem tido larga experiência da sabedoria e do conhecimento.

¹⁷ Apliquei o coração a conhecer a sabedoria e a saber o que é loucura e o que é estultícia; e vim a saber que também isto é correr atrás do vento.

¹⁸ Porque na muita sabedoria há muito enfado; e quem aumenta ciência aumenta tristeza.

Eclesiastes 2

A vaidade das possessões

¹ Disse comigo: vamos! Eu te provarei com a alegria; goza, pois, a felicidade; mas também isso era vaidade.

² Do riso disse: é loucura; e da alegria: de que serve?

³ Resolvi no meu coração dar-me ao vinho, regendo-me, contudo, pela sabedoria, e entregar-me à loucura, até ver o que melhor seria que fizessem os filhos dos homens debaixo do céu, durante os poucos dias da sua vida.

⁴ Empreendi grandes obras; edifiquei para mim casas; plantei para mim vinhas.

⁵ Fiz jardins e pomares para mim e nestes plantei árvores frutíferas de toda espécie.

⁶ Fiz para mim açudes, para regar com eles o bosque em que reverdeciam as árvores.

⁷ Comprei servos e servas e tive servos nascidos em casa; também possuí bois e ovelhas, mais do que possuíram todos os que antes de mim viveram em Jerusalém.

⁸ Amontoei também para mim prata e ouro e tesouros de reis e de províncias; provi-me de cantores e cantoras e das delícias dos filhos dos homens: mulheres e mulheres.

⁹ Engrandeci-me e sobrepujei a todos os que viveram antes de mim em Jerusalém; perseverou também comigo a minha sabedoria.

¹⁰ Tudo quanto desejaram os meus olhos não lhes neguei, nem privei o coração de alegria alguma, pois eu me alegrava com todas as minhas fadigas, e isso era a recompensa de todas elas.

¹¹ Considerei todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também o trabalho que eu, com fadigas,

¹⁶ Fiquei pensando: Eu me tornei famoso e ultrapassei em sabedoria todos os que governaram Jerusalém antes de mim; de fato adquiri muita sabedoria e conhecimento.

¹⁷ Por isso me esforcei para compreender a sabedoria, bem como a loucura e a insensatez, mas aprendi que isso também é correr atrás do vento.

¹⁸ Pois quanto maior a sabedoria, maior o sofrimento; e quanto maior o conhecimento, maior o desgosto.

Eclesiastes 2

Os Prazeres Não Têm Sentido

¹ Eu disse a mim mesmo: Venha. Experimente a alegria. Descubra as coisas boas da vida! Mas isso também se revelou inútil.

² Concluí que o rir é loucura, e a alegria de nada vale.

³ Decidi entregar-me ao vinho e à extravagância, mantendo, porém, a mente orientada pela sabedoria. Eu queria saber o que vale a pena, debaixo do céu, nos poucos dias da vida humana.

⁴ Lancei-me a grandes projetos: construí casas e plantei vinhas para mim.

⁵ Fiz jardins e pomares e neles plantei todo tipo de árvore frutífera.

⁶ Construí também reservatórios para irrigar os meus bosques verdejantes.

⁷ Comprei escravos e escravas e tive escravos que nasceram em minha casa. Além disso, tive também mais bois e ovelhas do que todos os que viveram antes de mim em Jerusalém.

⁸ Ajuntei para mim prata e ouro, tesouros de reis e de províncias. Servi-me de cantores e cantoras, e também de um harém, as delícias dos homens.

⁹ Tornei-me mais famoso e poderoso do que todos os que viveram em Jerusalém antes de mim, conservando comigo a minha sabedoria.

¹⁰ Não me neguei nada que os meus olhos desejaram; não me recusei a dar prazer algum ao meu coração. Na verdade, eu me alegrei em todo o meu trabalho; essa foi a recompensa de todo o meu esforço.

¹¹ Contudo, quando avaliei tudo o que as minhas mãos haviam feito e o trabalho que eu tanto me esforçara para realizar, percebi que tudo foi inútil, foi correr atrás

havia feito; e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento, e nenhum proveito havia debaixo do sol.

A vaidade da sabedoria

¹² Então, passei a considerar a sabedoria, e a loucura, e a estultícia. Que fará o homem que seguir ao rei? O mesmo que outros já fizeram.

¹³ Então, vi que a sabedoria é mais proveitosa do que a estultícia, quanto a luz traz mais proveito do que as trevas.

¹⁴ Os olhos do sábio estão na sua cabeça, mas o estulto anda em trevas; contudo, entendi que o mesmo lhes sucede a ambos.

¹⁵ Pelo que disse eu comigo: como acontece ao estulto, assim me sucede a mim; por que, pois, busquei eu mais a sabedoria? Então, disse a mim mesmo que também isso era vaidade.

¹⁶ Pois, tanto do sábio como do estulto, a memória não durará para sempre; pois, passados alguns dias, tudo cai no esquecimento. Ah! Morre o sábio, e da mesma sorte, o estulto!

¹⁷ Pelo que aborreci a vida, pois me foi penosa a obra que se faz debaixo do sol; sim, tudo é vaidade e correr atrás do vento.

A vaidade do trabalho

¹⁸ Também aborreci todo o meu trabalho, com que me afadiguei debaixo do sol, visto que o seu ganho eu havia de deixar a quem viesse depois de mim.

¹⁹ E quem pode dizer se será sábio ou estulto? Contudo, ele terá domínio sobre todo o ganho das minhas fadigas e sabedoria debaixo do sol; também isto é vaidade.

²⁰ Então, me empenhei por que o coração se desesperasse de todo trabalho com que me afadigara debaixo do sol.

²¹ Porque há homem cujo trabalho é feito com sabedoria, ciência e destreza; contudo, deixará o seu ganho como porção a quem por ele não se esforçou; também isto é vaidade e grande mal.

²² Pois que tem o homem de todo o seu trabalho e da fadiga do seu coração, em que ele anda trabalhando debaixo do sol?

²³ Porque todos os seus dias são dores, e o seu trabalho, desgosto; até de noite não descansa o seu coração; também isto é vaidade.

do vento; não há nenhum proveito no que se faz debaixo do sol.

A Sabedoria e a Insensatez

¹² Então passei a refletir na sabedoria, na loucura e na insensatez. O que pode fazer o sucessor do rei, a não ser repetir o que já foi feito?

¹³ Percebi que a sabedoria é melhor que a insensatez, assim como a luz é melhor do que as trevas.

¹⁴ O homem sábio tem olhos que enxergam, mas o tolo anda nas trevas; todavia, percebi que ambos têm o mesmo destino.

¹⁵ Aí fiquei pensando: O que acontece ao tolo também me acontecerá. Que proveito eu tive em ser sábio? Então eu disse a mim mesmo: Isso não faz o menor sentido!

¹⁶ Nem o sábio, nem o tolo serão lembrados para sempre; nos dias futuros ambos serão esquecidos. Como pode o sábio morrer como o tolo morre?

O Trabalho Árduo é Inútil

¹⁷ Por isso desprezei a vida, pois o trabalho que se faz debaixo do sol pareceu-me muito pesado. Tudo era inútil, era correr atrás do vento.

¹⁸ Desprezei todas as coisas pelas quais eu tanto me esforçara debaixo do sol, pois terei que deixá-las para aquele que me suceder.

¹⁹ E quem pode dizer se ele será sábio ou tolo? Todavia, terá domínio sobre tudo o que realizei com o meu trabalho e com a minha sabedoria debaixo do sol. Isso também não faz sentido.

²⁰ Cheguei ao ponto de me desesperar por todo o trabalho no qual tanto me esforcei debaixo do sol.

²¹ Pois um homem pode realizar o seu trabalho com sabedoria, conhecimento e habilidade, mas terá que deixar tudo o que possui como herança para alguém que não se esforçou por aquilo. Isso também é um absurdo e uma grande injustiça.

²² Que proveito tem um homem de todo o esforço e de toda a ansiedade com que trabalha debaixo do sol?

²³ Durante toda a sua vida, seu trabalho é pura dor e tristeza; mesmo à noite a sua mente não descansa. Isso também é absurdo.

²⁴ Nada há melhor para o homem do que comer, beber e fazer que a sua alma goze o bem do seu trabalho. No entanto, vi também que isto vem da mão de Deus,

²⁵ pois, separado deste, quem pode comer ou quem pode alegrar-se?

²⁶ Porque Deus dá sabedoria, conhecimento e prazer ao homem que lhe agrada; mas ao pecador dá trabalho, para que ele ajunte e amontoe, a fim de dar àquele que agrada a Deus. Também isto é vaidade e correr atrás do vento.

Eclesiastes 3

Tempo para tudo

¹ Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu:

² há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou;

³ tempo de matar e tempo de curar; tempo de derribar e tempo de edificar;

⁴ tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar de alegria;

⁵ tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar;

⁶ tempo de buscar e tempo de perder; tempo de guardar e tempo de deitar fora;

⁷ tempo de rasgar e tempo de coser; tempo de estar calado e tempo de falar;

⁸ tempo de amar e tempo de aborrecer; tempo de guerra e tempo de paz.

O homem não conhece o seu tempo determinado

⁹ Que proveito tem o trabalhador naquilo com que se afadiga?

¹⁰ Vi o trabalho que Deus impôs aos filhos dos homens, para com ele os afligir.

¹¹ Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo; também pôs a eternidade no coração do homem, sem que este possa descobrir as obras que Deus fez desde o princípio até ao fim.

¹² Sei que nada há melhor para o homem do que regozijar-se e levar vida regalada;

¹³ e também que é dom de Deus que possa o homem comer, beber e desfrutar o bem de todo o seu trabalho.

²⁴ Para o homem não existe nada melhor do que comer, beber e encontrar prazer em seu trabalho. E vi que isso também vem da mão de Deus.

²⁵ E quem aproveitou melhor as comidas e os prazeres do que eu?

²⁶ Ao homem que o agrada, Deus dá sabedoria, conhecimento e felicidade. Quanto ao pecador, Deus o encarrega de ajuntar e armazenar riquezas para entregá-las a quem o agrada. Isso também é inútil, é correr atrás do vento.

Eclesiastes 3

Há Tempo para Tudo

¹ Para tudo há uma ocasião certa; há um tempo certo para cada propósito debaixo do céu:

² Tempo de nascer e tempo de morrer, tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou,

³ tempo de matar e tempo de curar, tempo de derrubar e tempo de construir,

⁴ tempo de chorar e tempo de rir, tempo de prantear e tempo de dançar,

⁵ tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntá-las, tempo de abraçar e tempo de se conter,

⁶ tempo de procurar e tempo de desistir, tempo de guardar e tempo de jogar fora,

⁷ tempo de rasgar e tempo de costurar, tempo de calar e tempo de falar,

⁸ tempo de amar e tempo de odiar, tempo de lutar e tempo de viver em paz.

⁹ O que ganha o trabalhador com todo o seu esforço?

¹⁰ Tenho visto o fardo que Deus impôs aos homens.

¹¹ Ele fez tudo apropriado ao seu tempo. Também pôs no coração do homem o anseio pela eternidade; mesmo assim ele não consegue compreender inteiramente o que Deus fez.

¹² Descobri que não há nada melhor para o homem do que ser feliz e praticar o bem enquanto vive.

¹³ Descobri também que poder comer, beber e ser recompensado pelo seu trabalho é um presente de Deus.

¹⁴ Sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe pode acrescentar e nada lhe tirar; e isto faz Deus para que os homens tenham diante dele.

¹⁵ O que é já foi, e o que há de ser também já foi; Deus fará renovar-se o que se passou.

Semelhança aparente na morte entre homens e animais

¹⁶ Vi ainda debaixo do sol que no lugar do juízo reinava a maldade e no lugar da justiça, maldade ainda.

¹⁷ Então, disse comigo: Deus julgará o justo e o perverso; pois há tempo para todo propósito e para toda obra.

¹⁸ Disse ainda comigo: é por causa dos filhos dos homens, para que Deus os prove, e eles vejam que são em si mesmos como os animais.

¹⁹ Porque o que sucede aos filhos dos homens sucede aos animais; o mesmo lhes sucede: como morre um, assim morre o outro, todos têm o mesmo fôlego de vida, e nenhuma vantagem tem o homem sobre os animais; porque tudo é vaidade.

²⁰ Todos vão para o mesmo lugar; todos procedem do pó e ao pó tornarão.

²¹ Quem sabe se o fôlego de vida dos filhos dos homens se dirige para cima e o dos animais para baixo, para a terra?

²² Pelo que vi não haver coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa é a sua recompensa; quem o fará voltar para ver o que será depois dele?

Eclesiastes 4

As tribulações da vida

¹ Vi ainda todas as opressões que se fazem debaixo do sol: vi as lágrimas dos que foram oprimidos, sem que ninguém os consolasse; vi a violência na mão dos opressores, sem que ninguém consolasse os oprimidos.

² Pelo que tenho por mais felizes os que já morreram, mais do que os que ainda vivem;

³ porém mais que uns e outros tenho por feliz aquele que ainda não nasceu e não viu as más obras que se fazem debaixo do sol.

¹⁴ Sei que tudo o que Deus faz permanecerá para sempre; a isso nada se pode acrescentar, e disso nada se pode tirar. Deus assim faz para que os homens o tenham.

¹⁵ Aquilo que é, já foi, e o que será, já foi anteriormente; Deus investigará o passado.

¹⁶ Descobri também que debaixo do sol: No lugar da justiça havia impiedade; no lugar da retidão, ainda mais impiedade.

¹⁷ Fiquei pensando: O justo e o ímpio, Deus julgará ambos, pois há um tempo para todo propósito, um tempo para tudo o que acontece.

¹⁸ Também pensei: Deus prova os homens para que vejam que são como os animais.

¹⁹ O destino do homem é o mesmo do animal; o mesmo destino os aguarda. Assim como morre um, também morre o outro. Todos têm o mesmo fôlego de vida; o homem não tem vantagem alguma sobre o animal. Nada faz sentido!

²⁰ Todos vão para o mesmo lugar; vieram todos do pó, e ao pó todos retornarão.

²¹ Quem pode dizer se o fôlego do homem sobe às alturas e se o fôlego do animal desce para a terra?

²² Por isso concluí que não há nada melhor para o homem do que desfrutar do seu trabalho, porque esta é a sua recompensa. Pois, quem poderá fazê-lo ver o que acontecerá depois de morto?

Eclesiastes 4

As Injustiças e os Absurdos da Vida

¹ De novo olhei e vi toda a opressão que ocorre debaixo do sol: Vi as lágrimas dos oprimidos, mas não há quem os console; o poder está do lado dos seus opressores, e não há quem os console.

² Por isso considere os mortos mais felizes do que os vivos, pois estes ainda têm que viver!

³ No entanto, melhor do que ambos é aquele que ainda não nasceu, que não viu o mal que se faz debaixo do sol.

⁴ Então, vi que todo trabalho e toda destreza em obras provêm da inveja do homem contra o seu próximo. Também isto é vaidade e correr atrás do vento.

⁵ O tolo cruza os braços e come a própria carne, dizendo:

⁶ Melhor é um punhado de descanso do que ambas as mãos cheias de trabalho e correr atrás do vento.

⁷ Então, considere outra vaidade debaixo do sol,

⁸ isto é, um homem sem ninguém, não tem filho nem irmã; contudo, não cessa de trabalhar, e seus olhos não se fartam de riquezas; e não diz: Para quem trabalho eu, se nego à minha alma os bens da vida? Também isto é vaidade e enfadonho trabalho.

⁹ Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho.

¹⁰ Porque se caírem, um levanta o companheiro; aí, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante.

¹¹ Também, se dois dormirem juntos, eles se aquestrarão; mas um só como se aquestrará?

¹² Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade.

¹³ Melhor é o jovem pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que já não se deixa admoestar,

¹⁴ ainda que aquele saia do cárcere para reinar ou nasça pobre no reino deste.

¹⁵ Vi todos os viventes que andam debaixo do sol com o jovem sucessor, que ficará em lugar do rei.

¹⁶ Era sem conta todo o povo que ele dominava; tampouco os que virão depois se hão de regozijar nele. Na verdade, que também isto é vaidade e correr atrás do vento.

Eclesiastes 5

A loucura de votos precipitados

¹ Guarda o pé, quando entrares na Casa de Deus; chegar-se para ouvir é melhor do que oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que fazem mal.

⁴ Descobri que todo trabalho e toda realização surgem da competição que existe entre as pessoas. Mas isso também é absurdo, é correr atrás do vento.

⁵ O tolo cruza os braços e destrói a própria vida.

⁶ Melhor é ter um punhado com tranquilidade do que dois punhados à custa de muito esforço e de correr atrás do vento.

⁷ Descobri ainda outra situação absurda debaixo do sol:

⁸ Havia um homem totalmente solitário; não tinha filho nem irmão. Trabalhava sem parar! Contudo, os seus olhos não se satisfaziam com a sua riqueza. Ele sequer perguntava: "Para quem estou trabalhando tanto, e por que razão deixo de me divertir?" Isso também é absurdo; é um trabalho por demais ingrato!

⁹ É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas.

¹⁰ Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se!

¹¹ E, se dois dormirem juntos, vão manter-se aquecidos. Como, porém, manter-se aquecido sozinho?

¹² Um homem sozinho pode ser vencido, mas dois conseguem defender-se. Um cordão de três dobras não se rompe com facilidade.

A Futilidade do Poder

¹³ Melhor é um jovem pobre e sábio, do que um rei idoso e tolo, que já não aceita repreensão.

¹⁴ O jovem pode ter saído da prisão e chegado ao trono, ou pode ter nascido pobre no país daquele rei.

¹⁵ Percebi que, ainda assim, o povo que vivia debaixo do sol seguia o jovem, o sucessor do rei.

¹⁶ O número dos que aderiram a ele era incontável. A geração seguinte, porém, não ficou satisfeita com o sucessor. Isso também não faz sentido, é correr atrás do vento.

Eclesiastes 5

O Temor Devido a Deus

¹ Quando você for ao santuário de Deus, seja reverente. Quem se aproxima para ouvir é melhor do que os tolos que oferecem sacrifício sem saber que estão agindo mal.

² Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu, na terra; portanto, sejam poucas as tuas palavras.

³ Porque dos muitos trabalhos vêm os sonhos, e do muito falar, palavras néscias.

⁴ Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos. Cumpre o voto que fazes.

⁵ Melhor é que não votes do que votes e não cumpras.

⁶ Não consintas que a tua boca te faça culpado, nem digas diante do mensageiro de Deus que foi inadvertência; por que razão se iraria Deus por causa da tua palavra, a ponto de destruir as obras das tuas mãos?

⁷ Porque, como na multidão dos sonhos há vaidade, assim também, nas muitas palavras; tu, porém, teme a Deus.

A vaidade das riquezas

⁸ Se vires em alguma província opressão de pobres e o roubo em lugar do direito e da justiça, não te maravilhes de semelhante caso; porque o que está alto tem acima de si outro mais alto que o explora, e sobre estes há ainda outros mais elevados que também exploram.

⁹ O proveito da terra é para todos; até o rei se serve do campo.

¹⁰ Quem ama o dinheiro jamais dele se farta; e quem ama a abundância nunca se farta da renda; também isto é vaidade.

¹¹ Onde os bens se multiplicam, também se multiplicam os que deles comem; que mais proveito, pois, têm os seus donos do que os verem com seus olhos?

¹² Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco, quer muito; mas a fartura do rico não o deixa dormir.

¹³ Grave mal vi debaixo do sol: as riquezas que seus donos guardam para o próprio dano.

¹⁴ E, se tais riquezas se perdem por qualquer má aventura, ao filho que gerou nada lhe fica na mão.

¹⁵ Como saiu do ventre de sua mãe, assim nu voltará, indo-se como veio; e do seu trabalho nada poderá levar consigo.

² Não seja precipitado de lábios, nem apressado de coração para fazer promessas diante de Deus. Deus está nos céus, e você está na terra, por isso, fale pouco.

³ Das muitas ocupações brotam sonhos; do muito falar nasce a prosa vã do tolo.

⁴ Quando você fizer um voto, cumpra-o sem demora, pois os tolos desagradam a Deus; cumpra o seu voto.

⁵ É melhor não fazer voto do que fazer e não cumprir.

⁶ Não permita que a sua boca o faça pecar. E não diga ao mensageiro de Deus: "O meu voto foi um engano". Por que irritar a Deus com o que você diz e deixá-lo destruir o que você realizou?

⁷ Em meio a tantos sonhos absurdos e conversas inúteis, tenha temor de Deus.

As Riquezas Não Dão Sentido à Vida

⁸ Se você vir o pobre oprimido numa província e vir que lhe são negados o direito e a justiça, não fique surpreso; pois todo oficial está subordinado a alguém que ocupa posição superior, e sobre os dois há outros em posição ainda mais alta.

⁹ Mesmo assim, é vantagem a nação ter um rei que a governe e que se interesse pela agricultura.

¹⁰ Quem ama o dinheiro jamais terá o suficiente; quem ama as riquezas jamais ficará satisfeito com os seus rendimentos. Isso também não faz sentido.

¹¹ Quando aumentam os bens, também aumentam os que os consomem. E que benefício trazem os bens a quem os possui, senão dar um pouco de alegria aos seus olhos?

¹² O sono do trabalhador é ameno, quer coma pouco quer coma muito, mas a fartura de um homem rico não lhe dá tranquilidade para dormir.

¹³ Há um mal terrível que vi debaixo do sol: Riquezas acumuladas para infelicidade do seu possuidor.

¹⁴ Se as riquezas dele se perdem num mau negócio, nada ficará para o filho que lhe nascer.

¹⁵ O homem sai nu do ventre de sua mãe, e como vem, assim vai. De todo o trabalho em que se esforçou nada levará consigo.

¹⁶ Também isto é grave mal: precisamente como veio, assim ele vai; e que proveito lhe vem de haver trabalhado para o vento?

¹⁷ Nas trevas, comeu em todos os seus dias, com muito enfado, com enfermidades e indignação.

¹⁸ Eis o que eu vi: boa e bela coisa é comer e beber e gozar cada um do bem de todo o seu trabalho, com que se afadigou debaixo do sol, durante os poucos dias da vida que Deus lhe deu; porque esta é a sua porção.

¹⁹ Quanto ao homem a quem Deus conferiu riquezas e bens e lhe deu poder para deles comer, e receber a sua porção, e gozar do seu trabalho, isto é dom de Deus.

²⁰ Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida, porquanto Deus lhe enche o coração de alegria.

¹⁶ Há também outro mal terrível: Como o homem vem, assim ele vai, e o que obtém de todo o seu esforço em busca do vento?

¹⁷ Passa toda a sua vida nas trevas, com grande frustração, doença e amargura.

¹⁸ Assim, descobri que, para o homem, o melhor e o que mais vale a pena é comer, beber e desfrutar o resultado de todo o esforço que se faz debaixo do sol durante os poucos dias de vida que Deus lhe dá, pois essa é a sua recompensa.

¹⁹ E, quando Deus concede riquezas e bens a alguém e o capacita a desfrutá-los, a aceitar a sua sorte e a ser feliz em seu trabalho, isso é um presente de Deus.

²⁰ Raramente essa pessoa fica pensando na brevidade de sua vida, porque Deus o mantém ocupado com a alegria do coração.

Eclesiastes 6

¹ Há um mal que vi debaixo do sol e que pesa sobre os homens:

² o homem a quem Deus conferiu riquezas, bens e honra, e nada lhe falta de tudo quanto a sua alma deseja, mas Deus não lhe concede que disso coma; antes, o estranho o come; também isto é vaidade e grave aflição.

³ Se alguém gerar cem filhos e viver muitos anos, até avançada idade, e se a sua alma não se farta do bem, e além disso não tiver sepultura, digo que um aborto é mais feliz do que ele;

⁴ pois debalde vem o aborto e em trevas se vai, e de trevas se cobre o seu nome;

⁵ não viu o sol, nada conhece. Todavia, tem mais descanso do que o outro,

⁶ ainda que aquele vivesse duas vezes mil anos, mas não gozasse o bem. Porventura, não vão todos para o mesmo lugar?

⁷ Todo trabalho do homem é para a sua boca; e, contudo, nunca se satisfaz o seu apetite.

⁸ Pois que vantagem tem o sábio sobre o tolo? Ou o pobre que sabe andar perante os vivos?

Eclesiastes 6

¹ Vi ainda outro mal debaixo do sol, que pesa bastante sobre a humanidade:

² Deus dá riquezas, bens e honra ao homem, de modo que não lhe falta nada que os seus olhos desejam; mas Deus não lhe permite desfrutar tais coisas, e outro as desfruta em seu lugar. Isso não faz sentido; é um mal terrível.

³ Um homem pode ter cem filhos e viver muitos anos. No entanto, se não desfrutar as coisas boas da vida, digo que uma criança que nasce morta e nem ao menos recebe um enterro digno tem melhor sorte que ele.

⁴ Ela nasce em vão e parte em trevas, e nas trevas o seu nome fica escondido.

⁵ Embora jamais tenha visto o sol ou conhecido qualquer coisa, ela tem mais descanso do que tal homem.

⁶ Pois, de que lhe valeria viver dois mil anos, sem desfrutar a sua prosperidade? Afinal, não vão todos para o mesmo lugar?

⁷ Todo o esforço do homem é feito para a sua boca; contudo, o seu apetite jamais se satisfaz.

⁸ Que vantagem tem o sábio em relação ao tolo? Que vantagem tem o pobre em saber como se portar diante dos outros?

⁹ Melhor é a vista dos olhos do que o andar ocioso da cobiça; também isto é vaidade e correr atrás do vento.

¹⁰ A tudo quanto há de vir já se lhe deu o nome, e sabe-se o que é o homem, e que não pode contender com quem é mais forte do que ele.

¹¹ É certo que há muitas coisas que só aumentam a vaidade, mas que aproveita isto ao homem?

¹² Pois quem sabe o que é bom para o homem durante os poucos dias da sua vida de vaidade, os quais gasta como sombra? Quem pode declarar ao homem o que será depois dele debaixo do sol?

Eclesiastes 7

Comparadas a sabedoria e a loucura

¹ Melhor é a boa fama do que o ungüento precioso, e o dia da morte, melhor do que o dia do nascimento.

² Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, pois naquela se vê o fim de todos os homens; e os vivos que o tomem em consideração.

³ Melhor é a mágoa do que o riso, porque com a tristeza do rosto se faz melhor o coração.

⁴ O coração dos sábios está na casa do luto, mas o dos insensatos, na casa da alegria.

⁵ Melhor é ouvir a repreensão do sábio do que ouvir a canção do insensato.

⁶ Pois, qual o crepitar dos espinhos debaixo de uma panela, tal é a risada do insensato; também isto é vaidade.

⁷ Verdadeiramente, a opressão faz endoidecer até o sábio, e o suborno corrompe o coração.

⁸ Melhor é o fim das coisas do que o seu princípio; melhor é o paciente do que o arrogante.

⁹ Não te apresses em irar-te, porque a ira se abriga no íntimo dos insensatos.

¹⁰ Jamais digas: Por que foram os dias passados melhores do que estes? Pois não é sábio perguntar assim.

¹¹ Boa é a sabedoria, havendo herança, e de proveito, para os que vêem o sol.

¹² A sabedoria protege como protege o dinheiro; mas o proveito da sabedoria é que ela dá vida ao seu possuidor.

⁹ Melhor é contentar-se com o que os olhos veem do que sonhar com o que se deseja. Isso também não faz sentido; é correr atrás do vento.

¹⁰ Tudo o que existe já recebeu nome, e já se sabe o que o homem é; não se pode lutar contra alguém mais forte.

¹¹ Quanto mais palavras, mais tolices, e sem nenhum proveito.

¹² Na verdade, quem sabe o que é bom para o homem, nos poucos dias de sua vida vazia, em que ele passa como uma sombra? Quem poderá contar-lhe o que acontecerá debaixo do sol depois que ele partir?

Eclesiastes 7

A Sabedoria

¹ O bom nome é melhor do que um perfume finíssimo, e o dia da morte é melhor do que o dia do nascimento.

² É melhor ir a uma casa onde há luto do que a uma casa em festa, pois a morte é o destino de todos; os vivos devem levar isso a sério!

³ A tristeza é melhor do que o riso, porque o rosto triste melhora o coração.

⁴ O coração do sábio está na casa onde há luto, mas o do tolo, na casa da alegria.

⁵ É melhor ouvir a repreensão de um sábio do que a canção dos tolos.

⁶ Tal como o estalo de espinhos debaixo da panela, assim é o riso dos tolos. Isso também não faz sentido.

⁷ A opressão transforma o sábio em tolo, e o suborno corrompe o coração.

⁸ O fim das coisas é melhor que o seu início, e o paciente é melhor que o orgulhoso.

⁹ Não permita que a ira domine depressa o seu espírito, pois a ira se aloja no íntimo dos tolos.

¹⁰ Não diga: "Por que os dias do passado foram melhores que os de hoje?" Pois não é sábio fazer esse tipo de pergunta.

¹¹ A sabedoria, como uma herança, é coisa boa, e beneficia aqueles que veem o sol.

¹² A sabedoria oferece proteção, como o faz o dinheiro, mas a vantagem do conhecimento é esta: a sabedoria preserva a vida de quem a possui.

¹³ Atenta para as obras de Deus, pois quem poderá endireitar o que ele torceu?

¹⁴ No dia da prosperidade, goza do bem; mas, no dia da adversidade, considera em que Deus fez tanto este como aquele, para que o homem nada descubra do que há de vir depois dele.

A moderação em tudo é boa

¹⁵ Tudo isto vi nos dias da minha vaidade: há justo que perece na sua justiça, e há perverso que prolonga os seus dias na sua perversidade.

¹⁶ Não seas demasiadamente justo, nem exageradamente sábio; por que te destruirias a ti mesmo?

¹⁷ Não seas demasiadamente perverso, nem seas louco; por que morrerias fora do teu tempo?

¹⁸ Bom é que retenhas isto e também daquilo não retires a mão; pois quem teme a Deus de tudo isto sai ileso.

¹⁹ A sabedoria fortalece ao sábio, mais do que dez poderosos que haja na cidade.

²⁰ Não há homem justo sobre a terra que faça o bem e que não peque.

²¹ Não apliques o coração a todas as palavras que se dizem, para que não venhas a ouvir o teu servo a amaldiçoar-te,

²² pois tu sabes que muitas vezes tu mesmo tens amaldiçoado a outros.

Avaliação da mulher enganosa

²³ Tudo isto experimentei pela sabedoria; e disse: tornar-me-ei sábio, mas a sabedoria estava longe de mim.

²⁴ O que está longe e mui profundo, quem o achará?

²⁵ Apliquei-me a conhecer, e a investigar, e a buscar a sabedoria e meu juízo de tudo, e a conhecer que a perversidade é insensatez e a insensatez, loucura.

²⁶ Achei coisa mais amarga do que a morte: a mulher cujo coração são redes e laços e cujas mãos são grilhões; quem for bom diante de Deus fugirá dela, mas o pecador virá a ser seu prisioneiro.

²⁷ Eis o que achei, diz o Pregador, conferindo uma coisa com outra, para a respeito delas formar o meu juízo,

¹³ Considere o que Deus fez: Quem pode endireitar o que ele fez torto?

¹⁴ Quando os dias forem bons, aproveite-os bem; mas, quando forem ruins, considere: Deus fez tanto um quanto o outro, para evitar que o homem descubra alguma coisa sobre o seu futuro.

¹⁵ Nesta vida sem sentido eu já vi de tudo: Um justo que morreu apesar da sua justiça, e um ímpio que teve vida longa apesar da sua impiedade.

¹⁶ Não seja excessivamente justo nem demasiadamente sábio; por que destruir a você mesmo?

¹⁷ Não seja demasiadamente ímpio e não seja tolo; por que morrer antes do tempo?

¹⁸ É bom reter uma coisa e não abrir mão da outra, pois quem teme a Deus evitará ambos os extremos.

¹⁹ A sabedoria torna o sábio mais poderoso que uma cidade guardada por dez valentes.

²⁰ Todavia, não há um só justo na terra, ninguém que pratique o bem e nunca peque.

²¹ Não dê atenção a todas as palavras que o povo diz, caso contrário, poderá ouvir o seu próprio servo falando mal de você;

²² pois em seu coração você sabe que muitas vezes você também falou mal de outros.

²³ Tudo isso eu examinei mediante a sabedoria e disse: Estou decidido a ser sábio; mas isso estava fora do meu alcance.

²⁴ A realidade está bem distante e é muito profunda; quem pode descobri-la?

²⁵ Por isso dediquei-me a aprender, a investigar, a buscar a sabedoria e a razão de ser das coisas, para compreender a insensatez da impiedade e a loucura da insensatez.

²⁶ Descobri que muito mais amarga que a morte é a mulher que serve de laço, cujo coração é uma armadilha e cujas mãos são correntes. O homem que agrada a Deus escapará dela, mas o pecador ela apanhará.

²⁷ “Veja”, diz o mestre, “foi isto que descobri: “Ao comparar uma coisa com outra para descobrir a sua razão de ser,

²⁸ juízo que ainda procuro e não o achei: entre mil homens achei um como esperava, mas entre tantas mulheres não achei nem sequer uma.

²⁹ Eis o que tão-somente achei: que Deus fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias.

²⁸sim, durante essa minha busca que ainda não terminou, entre mil homens descobri apenas um que julgo digno, mas entre as mulheres não achei uma sequer.

²⁹Assim, cheguei a esta conclusão: Deus fez os homens justos, mas eles foram em busca de muitas intrigas.”

Eclesiastes 8

A submissão diante do rei

¹ Quem é como o sábio? E quem sabe a interpretação das coisas? A sabedoria do homem faz reluzir o seu rosto, e muda-se a dureza da sua face.

² Eu te digo: observa o mandamento do rei, e isso por causa do teu juramento feito a Deus.

³ Não te apresses em deixar a presença dele, nem te obstines em coisa má, porque ele faz o que bem entende.

⁴ Porque a palavra do rei tem autoridade suprema; e quem lhe dirá: Que fazes?

⁵ Quem guarda o mandamento não experimenta nenhum mal; e o coração do sábio conhece o tempo e o modo.

⁶ Porque para todo propósito há tempo e modo; porquanto é grande o mal que pesa sobre o homem.

⁷ Porque este não sabe o que há de suceder; e, como há de ser, ninguém há que lho declare.

⁸ Não há nenhum homem que tenha domínio sobre o vento para o reter; nem tampouco tem ele poder sobre o dia da morte; nem há tréguas nesta peleja; nem tampouco a perversidade livrará aquele que a ela se entrega.

⁹ Tudo isto vi quando me apliquei a toda obra que se faz debaixo do sol; há tempo em que um homem tem domínio sobre outro homem, para arruiná-lo.

As desigualdades na vida

¹⁰ Assim também vi os perversos receberem sepultura e entrarem no repouso, ao passo que os que freqüentavam o lugar santo foram esquecidos na cidade onde fizeram o bem; também isto é vaidade.

¹¹ Visto como se não executa logo a sentença sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto a praticar o mal.

Eclesiastes 8

A Obediência Devida ao Rei

¹Quem é como o sábio? Quem sabe interpretar as coisas? A sabedoria de um homem alcança o favor do rei e muda o seu semblante carregado.

²Este é o meu conselho: obedeça às ordens do rei porque você fez um juramento diante de Deus.

³Não se apresse em deixar a presença do rei, nem se levante em favor de uma causa errada, visto que o rei faz o que bem entende.

⁴Pois a palavra do rei é soberana, e ninguém lhe pode perguntar: “O que estás fazendo?”

⁵Quem obedece às suas ordens não sofrerá mal algum, pois o coração sábio saberá a hora e a maneira certa de agir.

⁶Porquanto há uma hora certa e também uma maneira certa de agir para cada situação. O sofrimento de um homem, no entanto, pesa muito sobre ele,

⁷visto que ninguém conhece o futuro. Quem lhe poderá dizer o que vai acontecer?

⁸Ninguém tem o poder de dominar o próprio espírito; tampouco tem poder sobre o dia da sua morte e de escapar dos efeitos da guerra; nem mesmo a maldade livra aqueles que a praticam.

⁹Tudo isso vi quando me pus a refletir em tudo o que se faz debaixo do sol. Há ocasiões em que um homem domina sobre outros para a sua própria infelicidade.

¹⁰Nessas ocasiões, vi ímpios serem sepultados e gente indo e vindo do lugar onde eles foram enterrados. Todavia, os que haviam praticado o bem foram esquecidos na cidade. Isso também não faz sentido.

¹¹Quando os crimes não são castigados logo, o coração do homem se enche de planos para fazer o mal.

¹² Ainda que o pecador faça o mal cem vezes, e os dias se lhe prolonguem, eu sei com certeza que bem sucede aos que temem a Deus.

¹³ Mas o perverso não irá bem, nem prolongará os seus dias; será como a sombra, visto que não teme diante de Deus.

¹⁴ Ainda há outra vaidade sobre a terra: justos a quem sucede segundo as obras dos perversos, e perversos a quem sucede segundo as obras dos justos. Digo que também isto é vaidade.

¹⁵ Então, exaltei eu a alegria, porquanto para o homem nenhuma coisa há melhor debaixo do sol do que comer, beber e alegrar-se; pois isso o acompanhará no seu trabalho nos dias da vida que Deus lhe dá debaixo do sol.

¹⁶ Aplicando-me a conhecer a sabedoria e a ver o trabalho que há sobre a terra – pois nem de dia nem de noite vê o homem sono nos seus olhos –,

¹⁷ então, contemplei toda a obra de Deus e vi que o homem não pode compreender a obra que se faz debaixo do sol; por mais que trabalhe o homem para a descobrir, não a entenderá; e, ainda que diga o sábio que a virá a conhecer, nem por isso a poderá achar.

¹² O ímpio pode cometer uma centena de crimes e, apesar disso, ter vida longa, mas sei muito bem que as coisas serão melhores para os que temem a Deus, para os que mostram respeito diante dele.

¹³ Para os ímpios, no entanto, nada irá bem, porque não temem a Deus, e os seus dias, como sombras, serão poucos.

¹⁴ Há mais uma coisa sem sentido na terra: justos que recebem o que os ímpios merecem, e ímpios que recebem o que os justos merecem. Isto também, penso eu, não faz sentido.

¹⁵ Por isso recomendo que se desfrute a vida, porque debaixo do sol não há nada melhor para o homem do que comer, beber e alegrar-se. Sejam esses os seus companheiros no seu duro trabalho durante todos os dias da vida que Deus lhe der debaixo do sol!

¹⁶ Quando voltei a mente para conhecer a sabedoria e observar as atividades do homem sobre a terra, daquele cujos olhos não veem sono nem de dia nem de noite,

¹⁷ percebi tudo o que Deus tem feito. Ninguém é capaz de entender o que se faz debaixo do sol. Por mais que se esforce para descobrir o sentido das coisas, o homem não o encontrará. O sábio pode até afirmar que entende, mas, na realidade, não o consegue encontrar.

Eclesiastes 9

A sorte parece ser a mesma para todos

¹ Deveras me apliquei a todas estas coisas para claramente entender tudo isto: que os justos, e os sábios, e os seus feitos estão nas mãos de Deus; e, se é amor ou se é ódio que está à sua espera, não o sabe o homem. Tudo lhe está oculto no futuro.

² Tudo sucede igualmente a todos: o mesmo sucede ao justo e ao perverso; ao bom, ao puro e ao impuro; tanto ao que sacrifica como ao que não sacrifica; ao bom como ao pecador; ao que jura como ao que teme o juramento.

³ Este é o mal que há em tudo quanto se faz debaixo do sol: a todos sucede o mesmo; também o coração dos homens está cheio de maldade, nele há desvarios enquanto vivem; depois, rumo aos mortos.

⁴ Para aquele que está entre os vivos há esperança; porque mais vale um cão vivo do que um leão morto.

Eclesiastes 9

O Destino de Todos

¹ Refleti nisso tudo e cheguei à conclusão de que os justos e os sábios, e aquilo que eles fazem, estão nas mãos de Deus. O que os espera, seja amor ou ódio, ninguém sabe.

² Todos partilham um destino comum: o justo e o ímpio, o bom e o mau, o puro e o impuro, o que oferece sacrifícios e o que não os oferece. O que acontece com o homem bom, acontece com o pecador; o que acontece com quem faz juramentos, acontece com quem teme fazê-los.

³ Este é o mal que há em tudo o que acontece debaixo do sol: o destino de todos é o mesmo. O coração dos homens, além do mais, está cheio de maldade e de loucura durante toda a vida; e por fim eles se juntarão aos mortos.

⁴ Quem está entre os vivos tem esperança; até um cachorro vivo é melhor do que um leão morto!

⁵ Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento.

⁶ Amor, ódio e inveja para eles já pereceram; para sempre não têm eles parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol.

⁷ Vai, pois, come com alegria o teu pão e bebe gostosamente o teu vinho, pois Deus já de antemão se agrada das tuas obras.

⁸ Em todo tempo sejam alvas as tuas vestes, e jamais falte o óleo sobre a tua cabeça.

⁹ Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias de tua vida fugaz, os quais Deus te deu debaixo do sol; porque esta é a tua porção nesta vida pelo trabalho com que te afadigaste debaixo do sol.

¹⁰ Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque no além, para onde tu vais, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma.

Trabalhos sem recompensa

¹¹ Vi ainda debaixo do sol que não é dos ligeiros o prêmio, nem dos valentes, a vitória, nem tampouco dos sábios, o pão, nem ainda dos prudentes, a riqueza, nem dos inteligentes, o favor; porém tudo depende do tempo e do acaso.

¹² Pois o homem não sabe a sua hora. Como os peixes que se apanham com a rede traiçoeira e como os passarinhos que se prendem com o laço, assim se enredam também os filhos dos homens no tempo da calamidade, quando cai de repente sobre eles.

Exemplo que ilustra esta verdade

¹³ Também vi este exemplo de sabedoria debaixo do sol, que foi para mim grande.

¹⁴ Houve uma pequena cidade em que havia poucos homens; veio contra ela um grande rei, sitiou-a e levantou contra ela grandes baluartes.

¹⁵ Encontrou-se nela um homem pobre, porém sábio, que a livrou pela sua sabedoria; contudo, ninguém se lembrou mais daquele pobre.

¹⁶ Então, disse eu: melhor é a sabedoria do que a força, ainda que a sabedoria do pobre é desprezada, e as suas palavras não são ouvidas.

⁵ Pois os vivos sabem que morrerão, mas os mortos nada sabem; para eles não haverá mais recompensa, e já não se tem lembrança deles.

⁶ Para eles o amor, o ódio e a inveja há muito desapareceram; nunca mais terão parte em nada do que acontece debaixo do sol.

⁷ Portanto, vá, coma com prazer a sua comida e beba o seu vinho de coração alegre, pois Deus já se agradou do que você faz.

⁸ Esteja sempre vestido com roupas de festa, e unja sempre a sua cabeça com óleo.

⁹ Desfrute a vida com a mulher a quem você ama, todos os dias desta vida sem sentido que Deus dá a você debaixo do sol; todos os seus dias sem sentido! Pois essa é a sua recompensa na vida pelo seu árduo trabalho debaixo do sol.

¹⁰ O que as suas mãos tiverem que fazer, que o façam com toda a sua força, pois na sepultura, para onde você vai, não há atividade nem planejamento, não há conhecimento nem sabedoria.

¹¹ Percebi ainda outra coisa debaixo do sol: Os velozes nem sempre vencem a corrida; os fortes nem sempre triunfam na guerra; os sábios nem sempre têm comida; os prudentes nem sempre são ricos; os instruídos nem sempre têm prestígio; pois o tempo e o acaso afetam a todos.

¹² Além do mais, ninguém sabe quando virá a sua hora: Assim como os peixes são apanhados numa rede fatal e os pássaros são pegos numa armadilha, também os homens são enredados pelos tempos de desgraça que caem inesperadamente sobre eles.

O Valor da Sabedoria

¹³ Também vi debaixo do sol este exemplo de sabedoria que muito me impressionou:

¹⁴ Havia uma pequena cidade, de poucos habitantes. Um rei poderoso veio contra ela, cercou-a com muitos dispositivos de guerra.

¹⁵ Ora, naquela cidade vivia um homem pobre mas sábio, e com sua sabedoria ele salvou a cidade. No entanto, ninguém se lembrou mais daquele pobre.

¹⁶ Por isso pensei: Embora a sabedoria seja melhor do que a força, a sabedoria do pobre é desprezada, e logo suas palavras são esquecidas.

¹⁷ As palavras dos sábios, ouvidas em silêncio, valem mais do que os gritos de quem governa entre tolos.

¹⁸ Melhor é a sabedoria do que as armas de guerra, mas um só pecador destrói muitas coisas boas.

Eclesiastes 10

A excelência da sabedoria

¹ Qual a mosca morta faz o ungüento do perfumador exalar mau cheiro, assim é para a sabedoria e a honra um pouco de estultícia.

² O coração do sábio se inclina para o lado direito, mas o do estulto, para o da esquerda.

³ Quando o tolo vai pelo caminho, falta-lhe o entendimento; e, assim, a todos mostra que é estulto.

⁴ Levantando-se contra ti a indignação do governador, não deixes o teu lugar, porque o ânimo sereno acalma grandes ofensores.

⁵ Ainda há um mal que vi debaixo do sol, erro que procede do governador:

⁶ o tolo posto em grandes alturas, mas os ricos assentados em lugar baixo.

⁷ Vi servos a cavalo e príncipes andando a pé como servos sobre a terra.

⁸ Quem abre uma cova nela cairá, e quem rompe um muro, mordê-lo-á uma cobra.

⁹ Quem arranca pedras será maltratado por elas, e o que racha lenha expõe-se ao perigo.

¹⁰ Se o ferro está embotado, e não se lhe afia o corte, é preciso dobrar a força; mas a sabedoria resolve com bom Êxodoito.

¹¹ Se a cobra morder antes de estar encantada, não há vantagem no encantador.

¹² Nas palavras do sábio há favor, mas ao tolo os seus lábios devoram.

¹³ As primeiras palavras da boca do tolo são estultícia, e as últimas, loucura perversa.

¹⁴ O estulto multiplica as palavras, ainda que o homem não sabe o que sucederá; e quem lhe manifestará o que será depois dele?

¹⁵ O trabalho do tolo o fatiga, pois nem sabe ir à cidade.

¹⁷ As palavras dos sábios devem ser ouvidas com mais atenção do que os gritos de quem domina sobre tolos.

¹⁸ A sabedoria é melhor do que as armas de guerra, mas um só pecador destrói muita coisa boa.

Eclesiastes 10

¹ Assim como a mosca morta produz mau cheiro e estraga o perfume, também um pouco de insensatez pesa mais que a sabedoria e a honra.

² O coração do sábio se inclina para o bem, mas o coração do tolo, para o mal.

³ Mesmo quando anda pelo caminho, o tolo age sem o mínimo bom senso e mostra a todos que não passa de tolo.

⁴ Se a ira de uma autoridade se levantar contra você, não abandone o seu posto; a tranquilidade evita grandes erros.

⁵ Há outro mal que vi debaixo do sol, um erro cometido pelos que governam:

⁶ tolos são postos em cargos elevados, enquanto ricos ocupam cargos inferiores.

⁷ Tenho visto servos andando a cavalo, e príncipes andando a pé, como servos.

⁸ Quem cava um poço cairá nele; quem derruba um muro será picado por uma cobra.

⁹ Quem arranca pedras com elas se ferirá; quem racha lenha se arrisca.

¹⁰ Se o machado está cego e sua lâmina não foi afiada, é preciso golpear com mais força; agir com sabedoria assegura o sucesso.

¹¹ Se a cobra morder antes de ser encantada, para que servirá o encantador?

¹² As palavras do sábio lhe trazem benefícios, mas os lábios do insensato o destroem.

¹³ No início as suas palavras são mera tolice, mas no final são loucura perversa.

¹⁴ Embora o tolo fale sem parar, ninguém sabe o que está para vir; quem poderá dizer a outrem o que lhe acontecerá depois?

¹⁵ O trabalho do tolo o deixa tão exausto que ele nem consegue achar o caminho de casa.

¹⁶ Ai de ti, ó terra cujo rei é criança e cujos príncipes se banqueteiam já de manhã.

¹⁷ Ditosa, tu, ó terra cujo rei é filho de nobres e cujos príncipes se sentam à mesa a seu tempo para refazerem as forças e não para bebedice.

¹⁸ Pela muita preguiça desaba o teto, e pela frouxidão das mãos goteja a casa.

¹⁹ O festim faz-se para rir, o vinho alegra a vida, e o dinheiro atende a tudo.

²⁰ Nem no teu pensamento amaldiçoas o rei, nem tampouco no mais interior do teu quarto, o rico; porque as aves dos céus poderiam levar a tua voz, e o que tem asas daria notícia das tuas palavras.

¹⁶ Pobre da terra cujo rei é jovem demais e cujos líderes fazem banquetes logo de manhã.

¹⁷ Feliz é a terra cujo rei é de origem nobre, e cujos líderes comem no devido tempo para recuperar as forças, e não para embriagar-se.

¹⁸ Por causa da preguiça, o telhado se enverga; por causa das mãos indolentes, a casa tem goteiras.

¹⁹ O banquete é feito para divertir, e o vinho torna a vida alegre, mas isso tudo se paga com dinheiro.

²⁰ Nem em pensamento insulte o rei! Nem mesmo em seu quarto amaldiçoe o rico! Porque uma ave do céu poderá levar as suas palavras, e seres alados poderão divulgar o que você disser.

Eclesiastes 11

O procedimento prudente do sábio

¹ Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás.

² Reparte com sete e ainda com oito, porque não sabes que mal sobrevirá à terra.

³ Estando as nuvens cheias, derramam aguaceiro sobre a terra; caindo a árvore para o sul ou para o norte, no lugar em que cair, aí ficará.

⁴ Quem somente observa o vento nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará.

⁵ Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas.

⁶ Semeia pela manhã a tua semente e à tarde não repouses a mão, porque não sabes qual prosperará; se esta, se aquela ou se ambas igualmente serão boas.

⁷ Doce é a luz, e agradável aos olhos, ver o sol.

⁸ Ainda que o homem viva muitos anos, regozije-se em todos eles; contudo, deve lembrar-se de que há dias de trevas, porque serão muitos. Tudo quanto sucede é vaidade.

A mocidade

⁹ Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade; anda pelos caminhos que satisfazem ao teu coração e agradam aos teus

Eclesiastes 11

Sábios Conselhos

¹ Atire o seu pão sobre as águas, e depois de muitos dias você tornará a encontrá-lo.

² Reparta o que você tem com sete, até mesmo com oito, pois você não sabe que desgraça poderá cair sobre a terra.

³ Quando as nuvens estão cheias de água, derramam chuva sobre a terra. Quer uma árvore caia para o sul quer para o norte, onde cair ficará.

⁴ Quem fica observando o vento não plantará, e quem fica olhando para as nuvens não colherá.

⁵ Assim como você não conhece o caminho do vento, nem como o corpo é formado no ventre de uma mulher, também não pode compreender as obras de Deus, o Criador de todas as coisas.

⁶ Plante de manhã a sua semente, e mesmo ao entardecer não deixe as suas mãos ficarem à toa, pois você não sabe o que acontecerá, se esta ou aquela produzirá, ou se as duas serão igualmente boas.

Conselho para os Jovens

⁷ A luz é agradável, é bom ver o sol.

⁸ Por mais que um homem viva, deve desfrutar sua vida toda. Lembre-se, porém, dos dias de trevas, pois serão muitos. Tudo o que está para vir não faz sentido.

⁹ Alegre-se, jovem, na sua mocidade! Seja feliz o seu coração nos dias da sua juventude! Siga por onde seu coração mandar, até onde a sua vista alcançar; mas

olhos; sabe, porém, que de todas estas coisas Deus te pedirá contas.

¹⁰ Afasta, pois, do teu coração o desgosto e remove da tua carne a dor, porque a juventude e a primavera da vida são vaidade.

Eclesiastes 12

A velhice

¹ Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer;

² antes que se escureçam o sol, a lua e as estrelas do esplendor da tua vida, e tornem a vir as nuvens depois do aguaceiro;

³ no dia em que tremerem os guardas da casa, os teus braços, e se curvarem os homens outrora fortes, as tuas pernas, e cessarem os teus moedores da boca, por já serem poucos, e se escurecerem os teus olhos nas janelas;

⁴ e os teus lábios, quais portas da rua, se fecharem; no dia em que não puderes falar em alta voz, te levatares à voz das aves, e todas as harmonias, filhas da música, te diminuïrem;

⁵ como também quando temeres o que é alto, e te espantares no caminho, e te embranqueceres, como floresce a amendoeira, e o gafanhoto te for um peso, e te perecer o apetite; porque vais à casa eterna, e os pranteadores andem rodeando pela praça;

⁶ antes que se rompa o fio de prata, e se despedace o copo de ouro, e se quebre o cântaro junto à fonte, e se desfaça a roda junto ao poço,

⁷ e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.

⁸ Vaidade de vaidade, diz o Pregador, tudo é vaidade.

Conclusão

⁹ O Pregador, além de sábio, ainda ensinou ao povo o conhecimento; e, atentando e esquadrinhando, compôs muitos provérbios.

¹⁰ Procurou o Pregador achar palavras agradáveis e escrever com retidão palavras de verdade.

¹¹ As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligidas, dadas pelo único Pastor.

saiba que por todas essas coisas Deus o trará a julgamento.

¹⁰ Afaste do coração a ansiedade e acabe com o sofrimento do seu corpo, pois a juventude e o vigor são passageiros.

Eclesiastes 12

¹ Lembre-se do seu Criador nos dias da sua juventude, antes que venham os dias difíceis e se aproximem os anos em que você dirá: "Não tenho satisfação neles";

² antes que se escureçam o sol e a luz, a lua e as estrelas, e as nuvens voltem depois da chuva;

³ quando os guardas da casa tremerem e os homens fortes caminharem encurvados; quando pararem os moedores por serem poucos, e aqueles que olham pelas janelas enxergarem embaçado;

⁴ quando as portas da rua forem fechadas e diminuir o som da moagem; quando o barulho das aves o fizer despertar, mas o som de todas as canções parecer fraco para você;

⁵ quando você tiver medo de altura, e dos perigos das ruas; quando florir a amendoeira, o gafanhoto for um peso e o desejo já não se despertar. Então o homem se vai para o seu lar eterno, e os pranteadores já vagueiam pelas ruas.

⁶ Sim, lembre-se dele, antes que se rompa o cordão de prata, ou se quebre a taça de ouro; antes que o cântaro se despedace junto à fonte, a roda se quebre junto ao poço,

⁷ o pó volte à terra, de onde veio, e o espírito volte a Deus, que o deu.

⁸ "Tudo sem sentido! Sem sentido!", diz o mestre. "Nada faz sentido! Nada faz sentido!"

Conclusão

⁹ Além de ser sábio, o mestre também ensinou conhecimento ao povo. Ele escutou, examinou e colecionou muitos provérbios.

¹⁰ Procurou também encontrar as palavras certas, e o que ele escreveu era reto e verdadeiro.

¹¹ As palavras dos sábios são como agulhões, a coleção dos seus ditos como pregos bem fixados, provenientes do único Pastor.

¹² Demais, filho meu, atenta: não há limite para fazer livros, e o muito estudar é enfado da carne.

¹³ De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem.

¹⁴ Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más.

¹² Cuidado, meu filho; nada acrescente a eles. Não há limite para a produção de livros, e estudar demais deixa exausto o corpo.

¹³ Agora que já se ouviu tudo, aqui está a conclusão: Tema a Deus e obedeça aos seus mandamentos, porque isso é o essencial para o homem.

¹⁴ Pois Deus trará a julgamento tudo o que foi feito, inclusive tudo o que está escondido, seja bom, seja mau.

Cântico dos Cânticos de Salomão

Cantares

Cântico 1

¹ Cântico dos cânticos de Salomão.

Primeiro cântico

Esposa

² Beija-me com os beijos de tua boca; porque melhor é o teu amor do que o vinho.

³ Suave é o aroma dos teus ungüentos, como ungüento derramado é o teu nome; por isso, as donzelas te amam.

⁴ Leva-me após ti, apressemo-nos. O rei me introduziu nas suas recâmaras.

Coro

Em ti nos regozijaremos e nos alegraremos; do teu amor nos lembraremos, mais do que do vinho; não é sem razão que te amam.

Esposa

⁵ Eu estou morena e formosa, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Quedar, como as cortinas de Salomão.

⁶ Não olheis para o eu estar morena, porque o sol me queimou. Os filhos de minha mãe se indignaram contra mim e me puseram por guarda de vinhas; a vinha, porém, que me pertence, não a guardei.

⁷ Dize-me, ó amado de minha alma: onde apascentas o teu rebanho, onde o fazes repousar pelo meio-dia, para que não ande eu vagando junto ao rebanho dos teus companheiros?

Esposo

⁸ Se tu não o sabes, ó mais formosa entre as mulheres, sai-te pelas pisadas dos rebanhos e apascenta os teus cabritos junto às tendas dos pastores.

⁹ Às éguas dos carros de Faraó te comparo, ó querida minha.

¹⁰ Formosas são as tuas faces entre os teus enfeites, o teu pescoço, com os colares.

¹¹ Enfeites de ouro te faremos, com incrustações de prata.

Esposa

Cantares 1

¹ Cântico dos Cânticos de Salomão.

A Amada

² Ah, se ele me beijasse, se a sua boca me cobrisse de beijos... Sim, as suas carícias são mais agradáveis que o vinho.

³ A fragrância dos seus perfumes é suave; o seu nome é como perfume derramado. Não é à toa que as jovens o amam!

⁴ Leve-me com você! Vamos depressa! Leve-me o rei para os seus aposentos!

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

Estamos alegres e felizes por sua causa; celebraremos o seu amor mais do que o vinho.

A Amada

Com toda a razão você é amado!

⁵ Estou escura, mas sou bela, ó mulheres de Jerusalém; escura como as tendas de Quedar, bela como as cortinas de Salomão.

⁶ Não fiquem me olhando assim porque estou escura; foi o sol que me queimou a pele. Os filhos de minha mãe zangaram-se comigo e fizeram-me tomar conta das vinhas; da minha própria vinha, porém, não pude cuidar.

⁷ Conte-me, você, a quem amo, onde faz pastar o seu rebanho e onde faz as suas ovelhas descansarem ao meio-dia? Se eu não o souber, serei como uma mulher coberta com véu junto aos rebanhos dos seus amigos.

O Amado

⁸ Se você, a mais linda das mulheres, se você não o sabe, siga a trilha das ovelhas e faça as suas cabritas pastarem junto às tendas dos pastores.

⁹ Comparo você, minha querida, a uma égua das carruagens do faraó.

¹⁰ Como são belas as suas faces entre os brincos, e o seu pescoço com os colares de joias!

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

¹¹ Faremos para você brincos de ouro com incrustações de prata.

A Amada

¹² Enquanto o rei está assentado à sua mesa, o meu nardo exala o seu perfume.

¹³ O meu amado é para mim um saquitel de mirra, posto entre os meus seios.

¹⁴ Como um racimo de flores de hena nas vinhas de En-Gedi, é para mim o meu amado.

Esposo

¹⁵ Eis que és formosa, ó querida minha, eis que és formosa; os teus olhos são como os das pombas.

Esposa

¹⁶ Como és formoso, amado meu, como és amável! O nosso leito é de viçosas folhas,

¹⁷ as traves da nossa casa são de cedro, e os seus caibros, de cipreste.

Cântico 2

¹ Eu sou a rosa de Sarom, o lírio dos vales.

Esposo

² Qual o lírio entre os espinhos, tal é a minha querida entre as donzelas.

Esposa

³ Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os jovens; desejo muito a sua sombra e debaixo dela me assento, e o seu fruto é doce ao meu paladar.

⁴ Leva-me à sala do banquete, e o seu estandarte sobre mim é o amor.

⁵ Sustentai-me com passas, confortai-me com maçãs, pois desfaleço de amor.

⁶ A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a direita me abrace.

⁷ Conjurou-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis, nem desperteis o amor, até que este o queira.

Segundo cântico

⁸ Ouço a voz do meu amado; ei-lo aí galgando os montes, pulando sobre os outeiros.

⁹ O meu amado é semelhante ao gamo ou ao filho da gazela; eis que está detrás da nossa parede, olhando pelas janelas, espreitando pelas grades.

¹⁰ O meu amado fala e me diz:

Esposo

¹² Enquanto o rei estava em seus aposentos, o meu nardo espalhou sua fragrância.

¹³ O meu amado é para mim como uma pequenina bolsa de mirra que passa a noite entre os meus seios.

¹⁴ O meu amado é para mim um ramalhete de flores de hena das vinhas de En-Gedi.

O Amado

¹⁵ Como você é linda, minha querida! Ah, como é linda! Seus olhos são pombas.

A Amada

¹⁶ Como você é belo, meu amado! Ah, como é encantador! Verdejante é o nosso leito.

¹⁷ De cedro são as vigas da nossa casa, e de cipreste os caibros do nosso telhado.

Cantares 2

A Amada

¹ Sou uma flor de Sarom, um lírio dos vales.

O Amado

² Como um lírio entre os espinhos é a minha amada entre as jovens.

A Amada

³ Como uma macieira entre as árvores da floresta é o meu amado entre os jovens. Tenho prazer em sentar-me à sua sombra; o seu fruto é doce ao meu paladar.

⁴ Ele me levou ao salão de banquetes, e o seu estandarte sobre mim é o amor.

⁵ Por favor, sustentem-me com passas, revigorem-me com maçãs, pois estou doente de amor.

⁶ O seu braço esquerdo esteja debaixo da minha cabeça, e o seu braço direito me abrace.

⁷ Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar pelas gazelas e pelas corças do campo: não despertem nem provoquem o amor enquanto ele não o quiser.

⁸ Escutem! É o meu amado! Vejam! Aí vem ele, saltando pelos montes, pulando sobre as colinas.

⁹ O meu amado é como uma gazela, como um cervo novo. Vejam! Lá está ele atrás do nosso muro, observando pelas janelas, espiando pelas grades.

¹⁰ O meu amado falou e me disse:

O Amado

Levanta-te, querida minha, formosa minha, e vem.

¹¹ Porque eis que passou o inverno, cessou a chuva e se foi;

¹² aparecem as flores na terra, chegou o tempo de cantarem as aves, e a voz da rola ouve-se em nossa terra.

¹³ A figueira começou a dar seus figos, e as vides em flor exalam o seu aroma; levanta-te, querida minha, formosa minha, e vem.

¹⁴ Pomba minha, que andas pelas fendas dos penhascos, no esconderijo das rochas escarpadas, mostra-me o rosto, faze-me ouvir a tua voz, porque a tua voz é doce, e o teu rosto, amável.

Esposa

¹⁵ Apanhai-me as raposas, as raposinhas, que devastam os vinhedos, porque as nossas vinhas estão em flor.

¹⁶ O meu amado é meu, e eu sou dele; ele apascenta o seu rebanho entre os lírios.

¹⁷ Antes que refresque o dia e fujam as sombras, volta, amado meu; faze-te semelhante ao gamo ou ao filho das gazelas sobre os montes escabrosos.

Cântico 3

¹ De noite, no meu leito, busquei o amado da minha alma, busquei-o e não o achei.

² Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade, pelas ruas e pelas praças; buscarei o amado da minha alma. Busquei-o e não o achei.

³ Encontraram-me os guardas, que rondavam pela cidade. Então, lhes perguntei: vistes o amado da minha alma?

⁴ Mal os deixei, encontrei logo o amado da minha alma; agarrei-me a ele e não o deixei ir embora, até que o fiz entrar em casa de minha mãe e na recâmara daquela que me concebeu.

⁵ Conjuuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis, nem desperteis o amor, até que este o queira.

Terceiro cântico

Coro

⁶ Que é isso que sobe do deserto, como colunas de fumaça, perfumado de mirra, e de incenso, e de toda sorte de pós aromáticos do mercador?

Levante-se, minha querida, minha bela, e venha comigo.

¹¹ Veja! O inverno passou; acabaram-se as chuvas e já se foram.

¹² Aparecem flores na terra, e chegou o tempo de cantar; já se ouve em nossa terra o arrulhar dos pombos.

¹³ A figueira produz os primeiros frutos; as vinhas florescem e espalham sua fragrância. Levante-se, venha, minha querida; minha bela, venha comigo.

¹⁴ Minha pomba que está nas fendas da rocha, nos esconderijos, nas encostas dos montes, mostre-me seu rosto, deixe-me ouvir sua voz; pois a sua voz é suave e o seu rosto é lindo.

A Amada

¹⁵ Apanhem para nós as raposas, as raposinhas que estragam as vinhas, pois as nossas vinhas estão floridas.

¹⁶ O meu amado é meu, e eu sou dele; ele pastoreia entre os lírios.

¹⁷ Volte, amado meu, antes que rompa o dia e fujam as sombras; seja como a gazela ou como o cervo novo nas colinas escarpadas.

Cantares 3

¹ A noite toda procurei em meu leito aquele a quem o meu coração ama, mas não o encontrei.

² Vou levantar-me agora e percorrer a cidade, irei por suas ruas e praças; buscarei aquele a quem o meu coração ama. Eu o procurei, mas não o encontrei.

³ As sentinelas me encontraram quando faziam as suas rondas na cidade. "Vocês viram aquele a quem o meu coração ama?", perguntei.

⁴ Mal havia passado por elas, quando encontrei aquele a quem o meu coração ama. Eu o segurei e não o deixei ir, até que o trouxe para a casa de minha mãe, para o quarto daquela que me concebeu.

⁵ Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar pelas gazelas e pelas corças do campo: Não despertem nem incomodem o amor enquanto ele não o quiser.

Coro

⁶ O que vem subindo do deserto, como uma coluna de fumaça, perfumado com mirra e incenso com extrato de todas as especiarias dos mercadores?

⁷ É a liteira de Salomão; sessenta valentes estão ao redor dela, dos valentes de Israel.

⁸ Todos sabem manejar a espada e são destros na guerra; cada um leva a espada à cinta, por causa dos temores noturnos.

⁹ O rei Salomão fez para si um palanquim de madeira do Líbano.

¹⁰ Fez-lhe as colunas de prata, a espalda de ouro, o assento de púrpura, e tudo interiormente ornado com amor pelas filhas de Jerusalém.

¹¹ Saí, ó filhas de Sião, e contemplai ao rei Salomão com a coroa com que sua mãe o coroou no dia do seu desposório, no dia do júbilo do seu coração.

⁷Vejam! É a liteira de Salomão, escoltada por sessenta guerreiros, os mais nobres de Israel;

⁸todos eles trazem espada, todos são experientes na guerra, cada um com a sua espada, preparado para enfrentar os pavores da noite.

⁹O rei Salomão fez para si uma liteira; ele a fez com madeira do Líbano.

¹⁰Suas traves, ele fez de prata; seu teto, de ouro. Seu banco foi estofado em púrpura; seu interior foi cuidadosamente preparado pelas mulheres de Jerusalém.

¹¹Mulheres de Sião, saiam! Venham ver o rei Salomão! Ele está usando a coroa, a coroa que sua mãe lhe colocou no dia do seu casamento, no dia em que o seu coração se alegrou.

Cântico 4

Esposo

¹ Como és formosa, querida minha, como és formosa! Os teus olhos são como os das pombas e brilham através do teu véu. Os teus cabelos são como o rebanho de cabras que descem ondeantes do monte de Gileade.

² São os teus dentes como o rebanho das ovelhas recém-tosquiadas, que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e nenhuma delas há sem crias.

³ Os teus lábios são como um fio de escarlata, e tua boca é formosa; as tuas faces, como romã partida, brilham através do véu.

⁴ O teu pescoço é como a torre de Davi, edificada para arsenal; mil escudos pendem dela, todos broquéis de soldados valorosos.

⁵ Os teus dois seios são como duas crias, gêmeas de uma gazela, que se apascentam entre os lírios.

Esposa

⁶ Antes que refresque o dia, e fujam as sombras, irei ao monte da mirra e ao outeiro do incenso.

Esposo

⁷ Tu és toda formosa, querida minha, e em ti não há defeito.

⁸ Vem comigo do Líbano, noiva minha, vem comigo do Líbano; olha do cimo do Amana, do cimo do Senir e do Hermom, dos covis dos leões, dos montes dos leopardos.

Cantares 4

O Amado

¹Como você é linda, minha querida! Ah, como é linda! Seus olhos, por trás do véu, são pombas. Seu cabelo é como um rebanho de cabras que vêm descendo do monte Gileade.

²Seus dentes são como um rebanho de ovelhas recém-tosquiadas que vão subindo do lavadouro. Cada uma tem o seu par; não há nenhuma sem crias.

³Seus lábios são como um fio vermelho; sua boca é belíssima. Suas faces, por trás do véu, são como as metades de uma romã.

⁴Seu pescoço é como a torre de Davi, construída como arsenal. Nela estão pendurados mil escudos, todos eles escudos de heroicos guerreiros.

⁵Seus dois seios são como filhotes de cervo, como filhotes gêmeos de uma gazela que repousam entre os lírios.

⁶Enquanto não raia o dia e as sombras não fogem, irei à montanha da mirra e à colina do incenso.

⁷Você é toda linda, minha querida; em você não há defeito algum.

⁸Venha do Líbano comigo, minha noiva, venha do Líbano comigo. Desça do alto do Amana, do topo do Senir, do alto do Hermom, das covas dos leões e das tocas dos leopardos nas montanhas.

⁹ Arrebataste-me o coração, minha irmã, noiva minha; arrebataste-me o coração com um só dos teus olhares, com uma só pérola do teu colar.

¹⁰ Que belo é o teu amor, ó minha irmã, noiva minha! Quanto melhor é o teu amor do que o vinho, e o aroma dos teus unguentos do que toda sorte de especiarias!

¹¹ Os teus lábios, noiva minha, destilam mel. Mel e leite se acham debaixo da tua língua, e a fragrância dos teus vestidos é como a do Líbano.

¹² Jardim fechado és tu, minha irmã, noiva minha, manancial recluso, fonte selada.

¹³ Os teus renovos são um pomar de romãs, com frutos excelentes: a hena e o nardo;

¹⁴ o nardo e o açafraão, o cálam e o cinamomo, com toda a sorte de árvores de incenso, a mirra e o aloés, com todas as principais especiarias.

¹⁵ És fonte dos jardins, poço das águas vivas, torrentes que correm do Líbano!

Esposa

¹⁶ Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul; assopra no meu jardim, para que se derramem os seus aromas. Ah! Venha o meu amado para o seu jardim e coma os seus frutos excelentes!

Cântico 5

Esposo

¹ Já entrei no meu jardim, minha irmã, noiva minha; colhi a minha mirra com a especiaria, comi o meu favo com o mel, bebi o meu vinho com o leite. Comei e bebei, amigos; bebei fartamente, ó amados.

Quarto cântico

Esposa

² Eu dormia, mas o meu coração velava; eis a voz do meu amado, que está batendo:

Esposo

Abre-me, minha irmã, querida minha, pomba minha, imaculada minha, porque a minha cabeça está cheia de orvalho, os meus cabelos, das gotas da noite.

Esposa

³ Já despi a minha túnica, hei de vesti-la outra vez? Já lavei os pés, tornarei a sujá-los?

⁹ Você fez disparar o meu coração, minha irmã, minha noiva; fez disparar o meu coração com um simples olhar, com uma simples joia dos seus colares.

¹⁰ Quão deliciosas são as suas carícias, minha irmã, minha noiva! Suas carícias são mais agradáveis que o vinho, e a fragrância do seu perfume supera o de qualquer especiaria!

¹¹ Os seus lábios gotejam a doçura dos favos de mel, minha noiva; leite e mel estão debaixo da sua língua. A fragrância das suas vestes é como a fragrância do Líbano.

¹² Você é um jardim fechado, minha irmã, minha noiva; você é uma nascente fechada, uma fonte selada.

¹³ De você brota um pomar de romãs com frutos seletos, com flores de hena e nardo,

¹⁴ nardo e açafraão, cálam e canela, com todas as madeiras aromáticas, mirra e aloés e as mais finas especiarias.

¹⁵ Você é uma fonte de jardim, um poço de águas vivas, que descem do Líbano.

A Amada

¹⁶ Acorde, vento norte! Venha, vento sul! Soprem em meu jardim, para que a sua fragrância se espalhe ao seu redor. Que o meu amado entre em seu jardim e saboreie os seus deliciosos frutos.

Cantares 5

O Amado

¹ Entrei em meu jardim, minha irmã, minha noiva; ajuntei a minha mirra com as minhas especiarias. Comi o meu favo e o meu mel; bebi o meu vinho e o meu leite.

Poeta

Comam, amigos, bebam quanto puderem, ó amados!

A Amada

² Eu estava quase dormindo, mas o meu coração estava acordado. Escutem! O meu amado está batendo.

O Amado

Abra-me a porta, minha irmã, minha querida, minha pomba, minha mulher ideal, pois a minha cabeça está encharcada de orvalho; o meu cabelo, da umidade da noite.

A Amada

³ Já tirei a túnica; terei que vestir-me de novo? Já lavei os pés; terei que sujá-los de novo?

⁴ O meu amado meteu a mão por uma fresta, e o meu coração se comoveu por amor dele.

⁵ Levantei-me para abrir ao meu amado; as minhas mãos destilavam mirra, e os meus dedos mirra preciosa sobre a maçaneta do ferrolho.

⁶ Abri ao meu amado, mas já ele se retirara e tinha ido embora; a minha alma se derreteu quando, antes, ele me falou; busquei-o e não o achei; chamei-o, e não me respondeu.

⁷ Encontraram-me os guardas que rondavam pela cidade; espancaram-me e feriram-me; tiraram-me o manto os guardas dos muros.

⁸ Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, se encontrardes o meu amado, que lhe direis? Que desfaleço de amor.

Coro

⁹ Que é o teu amado mais do que outro amado, ó tu, a mais formosa entre as mulheres? Que é o teu amado mais do que outro amado, que tanto nos conjuras?

Esposa

¹⁰ O meu amado é alvo e rosado, o mais distinguido entre dez mil.

¹¹ A sua cabeça é como o ouro mais apurado, os seus cabelos, cachos de palmeira, são pretos como o corvo.

¹² Os seus olhos são como os das pombas junto às correntes das águas, lavados em leite, postos em engaste.

¹³ As suas faces são como um canteiro de bálsamo, como colinas de ervas aromáticas; os seus lábios são lírios que gotejam mirra preciosa;

¹⁴ as suas mãos, cilindros de ouro, embutidos de jacintos; o seu ventre, como alvo marfim, coberto de safiras.

¹⁵ As suas pernas, colunas de mármore, assentadas em bases de ouro puro; o seu aspecto, como o Líbano, esbelto como os cedros.

¹⁶ O seu falar é muitíssimo doce; sim, ele é totalmente desejável. Tal é o meu amado, tal, o meu esposo, ó filhas de Jerusalém.

Cântico 6

Coro

⁴ O meu amado pôs a mão por uma abertura da tranca; meu coração começou a palpitar por causa dele.

⁵ Levantei-me para abrir-lhe a porta; minhas mãos destilavam mirra, meus dedos vertiam mirra, na maçaneta da tranca.

⁶ Eu abri, mas o meu amado se fora; o meu amado já havia partido. Quase desmaiei de tristeza! Procurei-o, mas não o encontrei. Eu o chamei, mas ele não respondeu.

⁷ As sentinelas me encontraram enquanto faziam a ronda na cidade. Bateram-me, feriram-me; e tomaram o meu manto, as sentinelas dos muros!

⁸ Ó mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar: se encontrarem o meu amado, que dirão a ele? Digam-lhe que estou doente de amor.

Amigas (As Mulheres de Jerusalém)

⁹ Que diferença há entre o seu amado e outro qualquer, ó você, das mulheres a mais linda? Que diferença há entre o seu amado e outro qualquer, para você nos obrigar a tal promessa?

A Amada

¹⁰ O meu amado tem a pele bronzeada; ele se destaca entre dez mil.

¹¹ Sua cabeça é como ouro, o ouro mais puro; seus cabelos ondulam ao vento como ramos de palmeira; são negros como o corvo.

¹² Seus olhos são como pombas junto aos regatos de água, lavados em leite, incrustados como joias.

¹³ Suas faces são como um jardim de especiarias que exalam perfume. Seus lábios são como lírios que destilam mirra.

¹⁴ Seus braços são cilindros de ouro com berilo neles engastado. Seu tronco é como marfim polido adornado de safiras.

¹⁵ Suas pernas são colunas de mármore firmadas em bases de ouro puro. Sua aparência é como o Líbano; ele é elegante como os cedros.

¹⁶ Sua boca é a própria doçura; ele é mui desejável. Esse é o meu amado, esse é o meu querido, ó mulheres de Jerusalém.

Cantares 6

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

¹ Para onde foi o teu amado, ó mais formosa entre as mulheres? Que rumo tomou o teu amado? E o buscaremos contigo.

Esposa

² O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de bálsamo, para pastorear nos jardins e para colher os lírios.

³ Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu; ele pastoreia entre os lírios.

Quinto cântico

Esposo

⁴ Formosa és, querida minha, como Tirza, apazível como Jerusalém, formidável como um exército com bandeiras.

⁵ Desvia de mim os olhos, porque eles me perturbam. Os teus cabelos descem ondeantes como o rebanho das cabras de Gileade.

⁶ São os teus dentes como o rebanho de ovelhas que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e nenhuma delas há sem crias.

⁷ As tuas faces, como romã partida, brilham através do véu.

⁸ Sessenta são as rainhas, oitenta, as concubinas, e as virgens, sem número.

⁹ Mas uma só é a minha pomba, a minha imaculada, de sua mãe, a única, a predileta daquela que a deu à luz; viram-na as donzelas e lhe chamaram ditosa; viram-na as rainhas e as concubinas e a louvaram.

Coro

¹⁰ Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a lua, pura como o sol, formidável como um exército com bandeiras?

Esposa

¹¹ Desci ao jardim das nogueiras, para mirar os renovos do vale, para ver se brotavam as vides, se floresciam as romeiras.

¹² Não sei como, imaginei-me no carro do meu nobre povo!

Coro

¹³ Volta, volta, ó sulamita, volta, volta, para que nós te contemplemos.

Esposa

Por que quereis contemplar a sulamita na dança de Maanaim?

¹ Para onde foi o seu amado, ó mais linda das mulheres? Diga-nos para onde foi o seu amado e o procuraremos com você!

A Amada

² O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de especiarias, para descansar e colher lírios.

³ Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu; ele descansa entre os lírios.

O Amado

⁴ Minha querida, você é linda como Tirza, bela como Jerusalém, admirável como um exército e suas bandeiras.

⁵ Desvie de mim os seus olhos, pois eles me perturbam. Seu cabelo é como um rebanho de cabras que descem de Gileade.

⁶ Seus dentes são como um rebanho de ovelhas que sobem do lavadouro. Cada uma tem o seu par, não há nenhuma sem crias.

⁷ Suas faces, por trás do véu, são como as metades de uma romã.

⁸ Pode haver sessenta rainhas, e oitenta concubinas, e um número sem-fim de virgens,

⁹ mas ela é única, a minha pomba, minha mulher ideal! Ela é a filha favorita de sua mãe, a predileta daquela que a deu à luz. Quando outras jovens a veem, dizem que ela é muito feliz; as rainhas e as concubinas a elogiam.

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

¹⁰ Quem é essa que aparece como o alvorecer, bela como a Lua, brilhante como o Sol, admirável como um exército e suas bandeiras?

A Amada

¹¹ Desci ao bosque das nogueiras para ver os renovos no vale, para ver se as videiras tinham brotado e se as romãs estavam em flor.

¹² Antes que eu o percebesse, você me colocou entre as carruagens, com um príncipe ao meu lado.

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

¹³ Volte, volte, Sulamita; volte, volte, para que a contemplemos.

O Amado

Por que vocês querem contemplar a Sulamita, como na dança de Maanaim?

Cântico 7***Esposo***

¹ Que formosos são os teus passos dados de sandálias, ó filha do príncipe! Os meneios dos teus quadris são como colares trabalhados por mãos de artista.

² O teu umbigo é taça redonda, a que não falta bebida; o teu ventre é monte de trigo, cercado de lírios.

³ Os teus dois seios, como duas crias, gêmeas de uma gazela.

⁴ O teu pescoço, como torre de marfim; os teus olhos são as piscinas de Hesbom, junto à porta de Bate-Rabim; o teu nariz, como a torre do Líbano, que olha para Damasco.

⁵ A tua cabeça é como o monte Carmelo, a tua cabeleira, como a púrpura; um rei está preso nas tuas tranças.

⁶ Quão formosa e quão aprazível és, ó amor em delícias!

⁷ Esse teu porte é semelhante à palmeira, e os teus seios, a seus cachos.

⁸ Dizia eu: subirei à palmeira, pegarei em seus ramos. Sejam os teus seios como os cachos da vide, e o aroma da tua respiração, como o das maçãs.

⁹ Os teus beijos são como o bom vinho,

Esposa

vinho que se escoia suavemente para o meu amado, deslizando entre seus lábios e dentes.

¹⁰ Eu sou do meu amado, e ele tem saudades de mim.

¹¹ Vem, ó meu amado, saiamos ao campo, passemos as noites nas aldeias.

¹² Levantemo-nos cedo de manhã para ir às vinhas; vejamos se florescem as vides, se se abre a flor, se já brotam as romeiras; dar-te-ei ali o meu amor.

¹³ As mandrágoras exalam o seu perfume, e às nossas portas há toda sorte de excelentes frutos, novos e velhos; eu tos reservei, ó meu amado.

Cântico 8**Cantares 7**

¹ Como são lindos os seus pés calçados com sandálias, ó filha do príncipe! As curvas das suas coxas são como joias, obra das mãos de um artífice.

² Seu umbigo é uma taça redonda onde nunca falta o vinho de boa mistura. Sua cintura é um monte de trigo cercado de lírios.

³ Seus seios são como dois filhotes de corça, gêmeos de uma gazela.

⁴ Seu pescoço é como uma torre de marfim. Seus olhos são como os açudes de Hesbom, junto à porta de Bate-Rabim. Seu nariz é como a torre do Líbano voltada para Damasco.

⁵ Sua cabeça eleva-se como o monte Carmelo. Seus cabelos soltos têm reflexos de púrpura; o rei caiu prisioneiro das suas ondas.

⁶ Como você é linda! Como você me agrada! Oh, o amor e suas delícias!

⁷ Seu porte é como o da palmeira; os seus seios, como cachos de frutos.

⁸ Eu disse: Subirei a palmeira e me apossarei dos seus frutos. Sejam os seus seios como os cachos da videira, o aroma da sua respiração como maçãs

⁹ e a sua boca como o melhor vinho...

A Amada

...vinho que flui suavemente para o meu amado, escorrendo suavemente sobre os lábios de quem já vai adormecendo.

¹⁰ Eu pertenço ao meu amado, e ele me deseja.

¹¹ Venha, meu amado, vamos fugir para o campo, passemos a noite nos povoados.

¹² Vamos cedo para as vinhas para ver se as videiras brotaram, se as suas flores se abriram e se as romãs estão em flor; ali eu darei a você o meu amor.

¹³ As mandrágoras exalam o seu perfume, e à nossa porta há todo tipo de frutos finos, secos e frescos, que reservei para você, meu amado.

Cantares 8

¹ Tomara fosses como meu irmão, que mamou os seios de minha mãe! Quando te encontrasse na rua, beijar-te-ia, e não me desprezariam!

² Levar-te-ia e te introduziria na casa de minha mãe, e tu me ensinarias; eu te daria a beber vinho aromático e mosto das minhas romãs.

³ A sua mão esquerda estaria debaixo da minha cabeça, e a sua direita me abraçaria.

⁴ Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que não acordeis, nem desperteis o amor, até que este o queira.

Sexto cântico

Coro

⁵ Quem é esta que sobe do deserto e vem encostada ao seu amado?

Esposo

Debaixo da macieira te despertei, ali estive tua mãe com dores; ali estive com dores aquela que te deu à luz.

⁶ Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura, o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, são veementes labaredas.

⁷ As muitas águas não poderiam apagar o amor, nem os rios, afogá-lo; ainda que alguém desse todos os bens da sua casa pelo amor, seria de todo desprezado.

Coro

⁸ Temos uma irmãzinha que ainda não tem seios; que faremos a esta nossa irmã, no dia em que for pedida?

⁹ Se ela for um muro, edificaremos sobre ele uma torre de prata; se for uma porta, cercá-la-emos com tábuas de cedro.

Esposa

¹⁰ Eu sou um muro, e os meus seios, como as suas torres; sendo eu assim, fui tida por digna da confiança do meu amado.

Coro

¹¹ Teve Salomão uma vinha em Baal-Hamom; entregou-a a uns guardas, e cada um lhe trazia pelo seu fruto mil peças de prata.

Esposa

¹² A vinha que me pertence está ao meu dispor; tu, ó Salomão, terás os mil siclos, e os que guardam o fruto dela, duzentos.

¹ Ah, quem dera você fosse meu irmão, amamentado nos seios de minha mãe! Então, se eu o encontrasse fora de casa, eu o beijaria, e ninguém me desprezaria.

² Eu o conduziria e o traria à casa de minha mãe, e você me ensinaria. Eu daria a você vinho aromatizado para beber, o néctar das minhas romãs.

³ O seu braço esquerdo esteja debaixo da minha cabeça, e o seu braço direito me abraça.

⁴ Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar: Não despertem nem incomodem o amor enquanto ele não o quiser.

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

⁵ Quem vem subindo do deserto, apoiada em seu amado?

A Amada

Debaixo da macieira eu o despertei; ali estive a sua mãe em trabalho de parto, ali sofreu as dores aquela que o deu à luz.

⁶ Ponha-me como um selo sobre o seu coração; como um selo sobre o seu braço; pois o amor é tão forte quanto a morte e o ciúme é tão inflexível quanto a sepultura. Suas brasas são fogo ardente, são labaredas do Senhor.

⁷ Nem muitas águas conseguem apagar o amor; os rios não conseguem levá-lo na correnteza. Se alguém oferecesse todas as riquezas da sua casa para adquirir o amor, seria totalmente desprezado.

Irmãos

⁸ Temos uma irmãzinha; seus seios ainda não estão crescidos. Que faremos com nossa irmã no dia em que for pedida em casamento?

⁹ Se ela for um muro, construiremos sobre ela uma torre de prata. Se ela for uma porta, nós a reforçaremos com tábuas de cedro.

A Amada

¹⁰ Eu sou um muro, e meus seios são as suas torres. Assim me tornei aos olhos dele como alguém que inspira paz.

¹¹ Salomão possuía uma vinha em Baal-Hamom; ele entregou a sua vinha a arrendatários. Cada um devia trazer pelos frutos da vinha doze quilos de prata.

¹² Quanto à minha própria vinha, essa está em meu poder; os doze quilos de prata são para você, ó Salomão,

e dois quilos e meio são para os que tomaram conta dos seus frutos.

Esposo

¹³ Ó tu que habitas nos jardins, os companheiros estão atentos para ouvir a tua voz; faze-me, pois, também ouvi-la.

Esposa

¹⁴ Vem depressa, amado meu, faze-te semelhante ao gamo ou ao filho da gazela, que saltam sobre os montes aromáticos.

O Amado

¹³ Você, que habita nos jardins, os amigos desejam ouvi-la; deixe-me ouvir a sua voz!

A Amada

¹⁴ Venha depressa, meu amado, e seja como uma gazela, ou como um cervo novo saltando sobre os montes cobertos de especiarias.

Isaías

Isaías

Isaías 1

A nação pecaminosa

¹ Visão de Isaías, filho de Amoz, que ele teve a respeito de Judá e Jerusalém, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.

² Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, ó terra, porque o SENHOR é quem fala: Criei filhos e os engrandeci, mas eles estão revoltados contra mim.

³ O boi conhece o seu possuidor, e o jumento, o dono da sua manjedoura; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende.

⁴ Ai desta nação pecaminosa, povo carregado de iniquidade, raça de malignos, filhos corruptores; abandonaram o SENHOR, blasfemaram do Santo de Israel, voltaram para trás.

⁵ Por que haveis de ainda ser feridos, visto que continuais em rebeldia? Toda a cabeça está doente, e todo o coração, enfermo.

⁶ Desde a planta do pé até à cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, contusões e chagas inflamadas, umas e outras não espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo.

⁷ A vossa terra está assolada, as vossas cidades, consumidas pelo fogo; a vossa lavoura os estranhos devoram em vossa presença; e a terra se acha devastada como numa subversão de estranhos.

⁸ A filha de Sião é deixada como choça na vinha, como palhoça no pepinal, como cidade sitiada.

⁹ Se o SENHOR dos Exércitos não nos tivesse deixado alguns sobreviventes, já nos teríamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra.

Condenado o culto hipócrita

¹⁰ Ouvi a palavra do SENHOR, vós, príncipes de Sodoma; prestai ouvidos à lei do nosso Deus, vós, povo de Gomorra.

¹¹ De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? – diz o SENHOR. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes.

¹² Quando vindes para comparecer perante mim, quem vos requereu o só pisardes os meus átrios?

Isaías 1

¹ Visão que Isaías, filho de Amoz, teve a respeito de Judá e Jerusalém durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.

Uma Nação Rebelde

² Ouçam, ó céus! Escute, ó terra! Pois o Senhor falou: “Criei filhos e os fiz crescer, mas eles se revoltaram contra mim.

³ O boi reconhece o seu dono, e o jumento conhece a manjedoura do seu proprietário, mas Israel nada sabe, o meu povo nada compreende”.

⁴ Ah, nação pecadora, povo carregado de iniquidade! Raça de malfeitores, filhos dados à corrupção! Abandonaram o Senhor, desprezaram o Santo de Israel e o rejeitaram.

⁵ Por que haveriam de continuar a ser castigados? Por que insistem na revolta? A cabeça toda está ferida, todo o coração está sofrendo.

⁶ Da sola do pé ao alto da cabeça não há nada sã; somente machucados, vergões e ferimentos abertos, que não foram limpos nem enfaixados nem tratados com azeite.

⁷ A terra de vocês está devastada, suas cidades foram destruídas a fogo; os seus campos estão sendo tomados por estrangeiros diante de vocês e devastados como a ruína que eles costumam causar.

⁸ Só restou a cidade de Sião como tenda numa vinha, como abrigo numa plantação de melões, como uma cidade sitiada.

⁹ Se o Senhor dos Exércitos não tivesse poupado alguns de nós, já estaríamos como Sodoma e semelhantes a Gomorra.

¹⁰ Governantes de Sodoma, ouçam a palavra do Senhor! Vocês, povo de Gomorra, escutem a instrução de nosso Deus!

¹¹ “Para que me oferecem tantos sacrifícios?”, pergunta o Senhor. “Para mim, chega de holocaustos de carneiros e da gordura de novilhos gordos. Não tenho nenhum prazer no sangue de novilhos, de cordeiros e de bodes!

¹² Quando vocês vêm à minha presença, quem pediu que pusessem os pés em meus átrios?

¹³ Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e também as Festas da Lua Nova, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene.

¹⁴ As vossas Festas da Lua Nova e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece; já me são pesadas; estou cansado de as sofrer.

¹⁵ Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue.

¹⁶ Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer o mal.

¹⁷ Aprendei a fazer o bem; atendei à justiça, repreendei ao opressor; defendei o direito do órfão, pleiteai a causa das viúvas.

O convite da graça

¹⁸ Vinde, pois, e arrazoemos, diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã.

¹⁹ Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra.

²⁰ Mas, se recusardes e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; porque a boca do SENHOR o disse.

O julgamento e a redenção de Jerusalém

²¹ Como se fez prostituta a cidade fiel! Ela, que estava cheia de justiça! Nela, habitava a retidão, mas, agora, homicidas.

²² A tua prata se tornou em escórias, o teu licor se misturou com água.

²³ Os teus príncipes são rebeldes e companheiros de ladrões; cada um deles ama o suborno e corre atrás de recompensas. Não defendem o direito do órfão, e não chegam perante eles a causa das viúvas.

²⁴ Portanto, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, o Poderoso de Israel: Ah! Tomarei satisfações aos meus adversários e vingarei-me dos meus inimigos.

²⁵ Voltarei contra ti a minha mão, purificar-te-ei como com potassa das tuas escórias e tirarei de ti todo metal impuro.

¹³ Parem de trazer ofertas inúteis! O incenso de vocês é repugnante para mim. Luas novas, sábados e reuniões! Não consigo suportar suas assembleias cheias de iniquidade.

¹⁴ Suas festas da lua nova e suas festas fixas, eu as odeio. Tornaram-se um fardo para mim; não as suporto mais!

¹⁵ Quando vocês estenderem as mãos em oração, esconderei de vocês os meus olhos; mesmo que multipliquem as suas orações, não as escutarei! “As suas mãos estão cheias de sangue!”

¹⁶ Lavem-se! Limpem-se! Removam suas más obras para longe da minha vista! Parem de fazer o mal,

¹⁷ aprendam a fazer o bem! Busquem a justiça, acabem com a opressão. Lutem pelos direitos do órfão, defendam a causa da viúva.

¹⁸ “Venham, vamos refletir juntos”, diz o Senhor. “Embora os seus pecados sejam vermelhos como escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; embora sejam rubros como púrpura, como a lã se tornarão.

¹⁹ Se vocês estiverem dispostos a obedecer, comerão os melhores frutos desta terra;

²⁰ mas, se resistirem e se rebelarem, serão devorados pela espada.” Pois o Senhor é quem fala!

²¹ Vejam como a cidade fiel se tornou prostituta! Antes cheia de justiça e habitada pela retidão, agora está cheia de assassinos!

²² Sua prata tornou-se escória, seu licor ficou aguado.

²³ Seus líderes são rebeldes, amigos de ladrões; todos eles amam o suborno e andam atrás de presentes. Eles não defendem os direitos do órfão, e não tomam conhecimento da causa da viúva.

²⁴ Por isso o Soberano, o Senhor dos Exércitos, o Poderoso de Israel, anuncia: “Ah! Derramarei minha ira sobre os meus adversários e me vingarei dos meus inimigos.

²⁵ Voltarei minha mão contra você; tirarei toda a sua escória e removerei todas as suas impurezas.

²⁶ Restituir-te-ei os teus juízes, como eram antigamente, os teus conselheiros, como no princípio; depois, te chamarão cidade de justiça, cidade fiel.

²⁷ Sião será redimida pelo direito, e os que se arrependem, pela justiça.

²⁸ Mas os transgressores e os pecadores serão juntamente destruídos; e os que deixarem o SENHOR perecerão.

²⁹ Porque vos envergonhareis dos carvalhos que cobiçastes e sereis confundidos por causa dos jardins que escolhesteis.

³⁰ Porque sereis como o carvalho, cujas folhas murcham, e como a floresta que não tem água.

³¹ O forte se tornará em estopa, e a sua obra, em fálscia; ambos arderão juntamente, e não haverá quem os apague.

Isaías 2

A glória futura do Israel espiritual

Miqueias 4.1-5

¹ Palavra que, em visão, veio a Isaías, filho de Amoz, a respeito de Judá e Jerusalém.

² Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos.

³ Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém.

⁴ Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.

⁵ Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz do SENHOR.

Abatido o orgulho dos homens

⁶ Pois, tu, SENHOR, desamparaste o teu povo, a casa de Jacó, porque os seus se encheram da corrupção do Oriente e são agoureiros como os filisteus e se associam com os filhos dos estranhos.

²⁶ Restaurarei os seus juízes como no passado; os seus conselheiros, como no princípio. Depois disso você será chamada cidade de retidão, cidade fiel".

²⁷ Sião será redimida com justiça, com retidão os que se arrependerem.

²⁸ Mas os rebeldes e os pecadores serão destruídos, e os que abandonam o Senhor perecerão.

²⁹ "Vocês se envergonharão dos carvalhos sagrados que tanto apreciavam; ficarão decepcionados com os jardins sagrados que escolheram.

³⁰ Vocês serão como um terebinto cujas folhas estão caindo, como um jardim sem água.

³¹ O poderoso se tornará como estopa, e sua obra como fagulha; ambos serão queimados juntos sem que ninguém apague o fogo".

Isaías 2

A Glória do Monte do Senhor

¹ Foi isto que Isaías, filho de Amoz, viu a respeito de Judá e de Jerusalém:

² Nos últimos dias o monte do templo do Senhor será estabelecido como o principal; será elevado acima das colinas, e todas as nações correrão para ele.

³ Virão muitos povos e dirão: "Venham, subamos ao monte do Senhor, ao templo do Deus de Jacó, para que ele nos ensine os seus caminhos, e assim andemos em suas veredas". Pois a lei sairá de Sião, de Jerusalém virá a palavra do Senhor.

⁴ Ele julgará entre as nações e resolverá contendas de muitos povos. Eles farão de suas espadas arados, e de suas lanças, foices. Uma nação não mais pegará em armas para atacar outra nação, elas jamais tornarão a preparar-se para a guerra.

⁵ Venha, ó descendência de Jacó, andemos na luz do Senhor!

O Dia do Senhor

⁶ Certamente abandonaste o teu povo, os descendentes de Jacó, porque eles se encheram de superstições dos povos do leste, praticam adivinhações como os filisteus e fazem acordos com pagãos.

⁷ A sua terra está cheia de prata e de ouro, e não têm conta os seus tesouros; também está cheia de cavalos, e os seus carros não têm fim.

⁸ Também está cheia a sua terra de ídolos; adoram a obra das suas mãos, aquilo que os seus próprios dedos fizeram.

⁹ Com isso, a gente se abate, e o homem se avilta; portanto, não lhes perdoarás.

¹⁰ Vai, entra nas rochas e esconde-te no pó, ante o terror do SENHOR e a glória da sua majestade.

¹¹ Os olhos altivos dos homens serão abatidos, e a sua altivez será humilhada; só o SENHOR será exaltado naquele dia.

¹² Porque o Dia do SENHOR dos Exércitos será contra todo soberbo e altivo e contra todo aquele que se exalta, para que seja abatido;

¹³ contra todos os cedros do Líbano, altos, mui elevados; e contra todos os carvalhos de Basã;

¹⁴ contra todos os montes altos e contra todos os outeiros elevados;

¹⁵ contra toda torre alta e contra toda muralha firme;

¹⁶ contra todos os navios de Társis e contra tudo o que é belo à vista.

¹⁷ A arrogância do homem será abatida, e a sua altivez será humilhada; só o SENHOR será exaltado naquele dia.

¹⁸ Os ídolos serão de todo destruídos.

¹⁹ Então, os homens se meterão nas cavernas das rochas e nos buracos da terra, ante o terror do SENHOR e a glória da sua majestade, quando ele se levantar para espantar a terra.

²⁰ Naquele dia, os homens lançarão às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que fizeram para ante eles se prostrarem,

²¹ e meter-se-ão pelas fendas das rochas e pelas cavernas das penhas, ante o terror do SENHOR e a glória da sua majestade, quando ele se levantar para espantar a terra.

²² Afastai-vos, pois, do homem cujo fôlego está no seu nariz. Pois em que é ele estimado?

Isaías 3

⁷ Sua terra está cheia de prata e ouro; seus tesouros são incontáveis. Sua terra está cheia de cavalos; seus carros não têm fim.

⁸ Sua terra está cheia de ídolos. Eles se inclinam diante da obra das suas mãos, diante do que os seus dedos fizeram.

⁹ Por isso a humanidade será abatida e o homem será humilhado; não os perdoes!

¹⁰ Entre no meio das rochas, esconda-se no pó por causa do terror que vem do Senhor e do esplendor da sua majestade!

¹¹ Os olhos do arrogante serão humilhados e o orgulho dos homens será abatido; somente o Senhor será exaltado naquele dia.

¹² O Senhor dos Exércitos tem um dia reservado para todos os orgulhosos e altivos, para tudo o que é exaltado, para que eles sejam humilhados;

¹³ para todos os cedros do Líbano, altos e altivos, e todos os carvalhos de Basã;

¹⁴ para todos os montes elevados e todas as colinas altas;

¹⁵ para toda torre imponente e todo muro fortificado;

¹⁶ para todo navio mercante e todo barco de luxo.

¹⁷ A arrogância dos homens será abatida, e o seu orgulho será humilhado. Somente o Senhor será exaltado naquele dia,

¹⁸ e os ídolos desaparecerão por completo.

¹⁹ Os homens fugirão para as cavernas das rochas e para os buracos da terra por causa do terror que vem do Senhor e do esplendor da sua majestade quando ele se levantar para sacudir a terra.

²⁰ Naquele dia, os homens atirarão aos ratos e aos morcegos os ídolos de prata e os ídolos de ouro que fizeram para adorar.

²¹ Fugirão para as cavernas das rochas e para as brechas dos penhascos, por causa do terror que vem do Senhor e do esplendor da sua majestade quando ele se levantar para sacudir a terra.

²² Parem de confiar no homem, cuja vida não passa de um sopro em suas narinas. Que valor ele tem?

Isaías 3

Julgamento de Judá e de Jerusalém

¹ Porque eis que o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, tira de Jerusalém e de Judá o sustento e o apoio, todo sustento de pão e todo sustento de água;

² o valente, o guerreiro e o juiz; o profeta, o adivinho e o ancião;

³ o capitão de cinqüenta, o respeitável, o conselheiro, o hábil entre os artífices e o encantador perito.

⁴ Dar-lhes-ei meninos por príncipes, e crianças governarão sobre eles.

⁵ Entre o povo, oprimem uns aos outros, cada um, ao seu próximo; o menino se atreverá contra o ancião, e o vil, contra o nobre.

⁶ Quando alguém se chegar a seu irmão e lhe disser, na casa de seu pai: Tu tens roupa, sê nosso príncipe e toma sob teu governo esta ruína;

⁷ naquele dia, levantará este a sua voz, dizendo: Não sou médico, não há pão em minha casa, nem veste alguma; não me ponhais por príncipe do povo.

⁸ Porque Jerusalém está arruinada, e Judá, caída; porquanto a sua língua e as suas obras são contra o SENHOR, para desafiar a sua gloriosa presença.

⁹ O aspecto do seu rosto testifica contra eles; e, como Sodoma, publicam o seu pecado e não o encobrem. Ai da sua alma! Porque fazem mal a si mesmos.

¹⁰ Dizei aos justos que bem lhes irá; porque comerão do fruto das suas ações.

¹¹ Ai do perverso! Mal lhe irá; porque a sua paga será o que as suas próprias mãos fizeram.

¹² Os opressores do meu povo são crianças, e mulheres estão à testa do seu governo. Oh! Povo meu! Os que te guiam te enganam e destroem o caminho por onde deves seguir.

¹³ O SENHOR se dispõe para pleitear e se apresenta para julgar os povos.

¹⁴ O SENHOR entra em juízo contra os anciãos do seu povo e contra os seus príncipes. Vós sois os que consumistes esta vinha; o que roubastes do pobre está em vossa casa.

¹⁵ Que há convosco que esmagais o meu povo e moeis a face dos pobres? – diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos.

Julgamento das filhas de Sião**Julgamento de Judá e de Jerusalém**

¹ Vejam! O Soberano, o Senhor dos Exércitos, logo irá retirar de Jerusalém e de Judá todo o seu sustento, tanto o suprimento de comida como o suprimento de água,

² e também o herói e o guerreiro, o juiz e o profeta, o adivinho e a autoridade,

³ o capitão e o nobre, o conselheiro, o conhecedor de magia e o perito em maldições.

⁴ Porei jovens no governo; irresponsáveis dominarão.

⁵ O povo oprimirá a si mesmo: homem contra homem, cada um contra o seu próximo. O jovem se levantará contra o idoso, o desprezível contra o nobre.

⁶ Um homem agarrará seu irmão, um da família de seu pai, e lhe dirá: “Você pelo menos tem um manto; seja o nosso governante; assuma o poder sobre este monte de ruínas!”

⁷ Mas naquele dia ele exclamará: “Não tenho remédios, não há comida nem roupa em minha casa; não me nomeiem governante do povo”.

⁸ Jerusalém está em ruínas, e o povo de Judá está caído; suas palavras e suas ações são contra o Senhor, desafiando a sua presença gloriosa.

⁹ O jeito como olham testifica contra eles; eles mostram seu pecado como Sodoma, sem nada esconder. Ai deles! Pois trouxeram desgraça sobre si mesmos.

¹⁰ Digam aos justos que tudo lhes irá bem, pois comerão do fruto de suas ações.

¹¹ Mas, ai dos ímpios! Tudo lhes irá mal! Terão a retribuição pelo que fizeram as suas mãos.

¹² Meu povo é oprimido por uma criança; mulheres dominam sobre ele. Meu povo, os seus guias o enganam e o desviam do caminho.

¹³ O Senhor toma o seu lugar no tribunal; levanta-se para julgar os povos.

¹⁴ O Senhor entra em juízo contra as autoridades e contra os líderes do seu povo. “Vocês arruinaram a vinha, e o que foi roubado dos necessitados está nas suas casas.

¹⁵ Que pretendem vocês ao esmagarem o meu povo e ao moerem o rosto dos necessitados?” Quem pergunta é o Senhor, o Senhor dos Exércitos.

¹⁶ Diz ainda mais o SENHOR: Visto que são altivas as filhas de Sião e andam de pescoço emproado, de olhares impudentes, andam a passos curtos, fazendo tinir os ornamentos de seus pés,

¹⁷ o SENHOR fará tihosa a cabeça das filhas de Sião, o SENHOR porá a descoberto as suas vergonhas.

¹⁸ Naquele dia, tirará o SENHOR o enfeite dos anéis dos tornozelos, e as toucas, e os ornamentos em forma de meia-lua;

¹⁹ os pendentes, e os braceletes, e os véus esvoaçantes;

²⁰ os turbantes, as cadeiazinhas para os passos, as cintas, as caixinhas de perfumes e os amuletos;

²¹ os sinetes e as jóias pendentes do nariz;

²² os vestidos de festa, os mantos, os xales e as bolsas;

²³ os espelhos, as camisas finíssimas, os atavios de cabeça e os véus grandes.

²⁴ Será que em lugar de perfume haverá podridão, e por cinta, corda; em lugar de encrespadura de cabelos, calvície; e em lugar de veste suntuosa, cilício; e marca de fogo, em lugar de formosura.

²⁵ Os teus homens cairão à espada, e os teus valentes, na guerra.

²⁶ As suas portas chorarão e estarão de luto; Sião, desolada, se assentará em terra.

Isaías 4

¹ Sete mulheres, naquele dia, lançarão mão de um homem, dizendo: Nós mesmas do nosso próprio pão nos sustentaremos e do que é nosso nos vestiremos; tão-somente queremos ser chamadas pelo teu nome; tira o nosso opróbrio.

O reinado do Renovo do Senhor

² Naquele dia, o Renovo do SENHOR será de beleza e de glória; e o fruto da terra, orgulho e adorno para os de Israel que forem salvos.

³ Será que os restantes de Sião e os que ficarem em Jerusalém serão chamados santos; todos os que estão inscritos em Jerusalém, para a vida,

⁴ quando o SENHOR lavar a imundícia das filhas de Sião e limpar Jerusalém da culpa do sangue do meio dela, com o Espírito de justiça e com o Espírito purificador.

¹⁶ O Senhor diz: “Por causa da arrogância das mulheres de Sião, que caminham de cabeça erguida, flertando com os olhos, desfilando com passos curtos, com enfeites tinindo em seus calcanhares,

¹⁷ o Senhor rapará a cabeça das mulheres de Sião; o Senhor porá a descoberto as suas vergonhas”.

¹⁸ Naquele dia, o Senhor arrancará os enfeites delas: as pulseiras, as testeiças e os colares;

¹⁹ os pendentes, os braceletes e os véus,

²⁰ os enfeites de cabeça, as correntinhas de tornozelo, os cintos, os talismãs e os amuletos;

²¹ os anéis e os enfeites para o nariz;

²² as roupas caras, as capas, as mantilhas e as bolsas;

²³ os espelhos, as roupas de linho, as tiaras e os xales.

²⁴ Em vez de perfume haverá mau cheiro; em vez de cintos, corda; em vez de belos penteados, calvície; em vez de roupas finas, vestes de lamento; em vez de beleza, cicatrizes.

²⁵ Seus homens cairão ao fio da espada; seus guerreiros morrerão no combate.

²⁶ As portas de Sião se lamentarão e prantearão por causa disso; e, sem nada, a cidade se assentará no chão.

Isaías 4

¹ Naquele dia, sete mulheres agarrarão um homem e lhe dirão: “Nós mesmas providenciaremos nossa comida e nossas roupas; apenas case-se conosco e livre-nos da vergonha de sermos solteiras!”

O Renovo do Senhor

² Naquele dia, o Renovo do Senhor será belo e glorioso, e o fruto da terra será o orgulho e a glória dos sobreviventes de Israel.

³ Os que forem deixados em Sião e ficarem em Jerusalém serão chamados santos: todos os inscritos para viverem em Jerusalém.

⁴ Quando o Senhor tiver lavado a impureza das mulheres de Sião e tiver limpadado por meio de um espírito de julgamento e de um espírito de fogo o sangue derramado em Jerusalém,

⁵ Criará o SENHOR, sobre todo o monte de Sião e sobre todas as suas assembléias, uma nuvem de dia e fumaça e resplendor de fogo chamejante de noite; porque sobre toda a glória se estenderá um dossel e um pavilhão,

⁶ os quais serão para sombra contra o calor do dia e para refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva.

Isaías 5

A parábola da vinha má

¹ Agora, cantarei ao meu amado o cântico do meu amado a respeito da sua vinha. O meu amado teve uma vinha num outeiro fertilíssimo.

² Sachou-a, limpou-a das pedras e a plantou de vides escolhidas; edificou no meio dela uma torre e também abriu um lagar. Ele esperava que desse uvas boas, mas deu uvas bravas.

³ Agora, pois, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai, vos peço, entre mim e a minha vinha.

⁴ Que mais se podia fazer ainda à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? E como, esperando eu que desse uvas boas, veio a produzir uvas bravas?

⁵ Agora, pois, vos farei saber o que pretendo fazer à minha vinha: tirarei a sua sebe, para que a vinha sirva de pasto; derribarei o seu muro, para que seja pisada;

⁶ torná-la-ei em deserto. Não será podada, nem sachada, mas crescerão nela espinheiros e abrolhos; às nuvens darei ordem que não derramem chuva sobre ela.

⁷ Porque a vinha do SENHOR dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta diletta do SENHOR; este desejou que exercessem juízo, e eis aí quebrantamento da lei; justiça, e eis aí clamor.

Ais contra os perversos

⁸ Ai dos que ajuntam casa a casa, reúnem campo a campo, até que não haja mais lugar, e ficam como únicos moradores no meio da terra!

⁹ A meus ouvidos disse o SENHOR dos Exércitos: Em verdade, muitas casas ficarão desertas, até as grandes e belas, sem moradores.

¹⁰ E dez jeiras de vinha não darão mais do que um bato, e um ômer cheio de semente não dará mais do que um efa.

⁵ O Senhor criará sobre todo o monte Sião e sobre aqueles que se reunirem ali uma nuvem de dia e um clarão de fogo de noite. A glória tudo cobrirá

⁶ e será um abrigo e sombra para o calor do dia, refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva.

Isaías 5

A Canção da Vinha

¹ Cantarei para o meu amigo o seu cântico a respeito de sua vinha: Meu amigo tinha uma vinha na encosta de uma fértil colina.

² Ele cavou a terra, tirou as pedras e plantou as melhores videiras. Construiu uma torre de sentinela e também fez um tanque de prensar uvas. Ele esperava que desse uvas boas, mas só deu uvas azedas.

³ “Agora, habitantes de Jerusalém e homens de Judá, julguem entre mim e a minha vinha.

⁴ Que mais se poderia fazer por ela que eu não tenha feito? Então, por que só produziu uvas azedas quando eu esperava uvas boas?

⁵ Pois eu digo a vocês o que vou fazer com a minha vinha: Derrubarei a sua cerca para que ela seja transformada em pasto; derrubarei o seu muro para que seja pisoteada.

⁶ Farei dela um terreno baldio; não será podada nem capinada; espinheiros e ervas daninhas crescerão nela. Também ordenarei às nuvens que não derramem chuva sobre ela.”

⁷ Pois bem, a vinha do Senhor dos Exércitos é a nação de Israel, e os homens de Judá são a plantação que ele amava. Ele esperava justiça, mas houve derramamento de sangue; esperava retidão, mas ouviu gritos de aflição.

Ais e Julgamentos

⁸ Ai de vocês que adquirem casas e mais casas, propriedades e mais propriedades até não haver mais lugar para ninguém e vocês se tornarem os senhores absolutos da terra!

⁹ O Senhor dos Exércitos me disse: “Sem dúvida muitas casas ficarão abandonadas, as casas belas e grandes ficarão sem moradores.

¹⁰ Uma vinha de dez alqueires só produzirá um pote de vinho, um barril de semente só dará uma arroba de trigo”.

¹¹ Ai dos que se levantam pela manhã e seguem a bebedice e continuam até alta noite, até que o vinho os esquenta!

¹² Liras e harpas, tamboris e flautas e vinho há nos seus banquetes; porém não consideram os feitos do SENHOR, nem olham para as obras das suas mãos.

¹³ Portanto, o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento; os seus nobres terão fome, e a sua multidão se secará de sede.

¹⁴ Por isso, a cova aumentou o seu apetite, abriu a sua boca desmesuradamente; para lá desce a glória de Jerusalém, e o seu tumulto, e o seu ruído, e quem nesse meio folgava.

¹⁵ Então, a gente se abate, e o homem se avilta; e os olhos dos altivos são humilhados.

¹⁶ Mas o SENHOR dos Exércitos é exaltado em juízo; e Deus, o Santo, é santificado em justiça.

¹⁷ Então, os cordeiros pastarão lá como se no seu pasto; e os nômades se nutrirão dos campos dos ricos lá abandonados.

¹⁸ Ai dos que puxam para si a iniquidade com cordas de injustiça e o pecado, como com tirantes de carro!

¹⁹ E dizem: Aprese-se Deus, leve a cabo a sua obra, para que a vejamos; aproxime-se, manifeste-se o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos.

²⁰ Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!

²¹ Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e prudentes em seu próprio conceito!

²² Ai dos que são heróis para beber vinho e valentes para misturar bebida forte,

²³ os quais por suborno justificam o perverso e ao justo negam justiça!

²⁴ Pelo que, como a língua de fogo consome o restolho, e a erva seca se desfaz pela chama, assim será a sua raiz como podridão, e a sua flor se esvaecerá como pó; porquanto rejeitaram a lei do SENHOR dos Exércitos e desprezaram a palavra do Santo de Israel.

²⁵ Por isso, se acende a ira do SENHOR contra o seu povo, povo contra o qual estende a mão e o fere, de modo que tremem os montes e os seus cadáveres são como monturo no meio das ruas. Com tudo isto não se aplaca a sua ira, mas ainda está estendida a sua mão.

¹¹ Ai dos que se levantam cedo para embebedar-se, e se esquentam com o vinho até a noite!

¹² Harpas, lirás, tamborins, flautas e vinho há em suas festas, mas não se importam com os atos do Senhor, nem atentam para a obra que as suas mãos realizam.

¹³ Portanto, o meu povo vai para o exílio por falta de conhecimento. A elite morrerá de fome; e as multidões, de sede.

¹⁴ Por isso o Sheol aumenta o seu apetite e escancara a sua boca. Para dentro dele descerão o esplendor da cidade e a sua riqueza, o seu barulho e os que se divertem.

¹⁵ Por isso o homem será abatido, a humanidade se curvará, e os arrogantes terão que baixar os olhos.

¹⁶ Mas o Senhor dos Exércitos será exaltado em sua justiça; o Deus santo se mostrará santo em sua retidão.

¹⁷ Então ovelhas pastarão ali como em sua própria pastagem; cordeiros comerão nas ruínas dos ricos.

¹⁸ Ai dos que se prendem à iniquidade com cordas de engano e ao pecado com cordas de carroça,

¹⁹ e dizem: "Que Deus apresse a realização da sua obra para que a vejamos; que se cumpra o plano do Santo de Israel para que o conheçamos".

²⁰ Ai dos que chamam ao mal bem e ao bem, mal, que fazem das trevas luz e da luz, trevas, do amargo, doce e do doce, amargo!

²¹ Ai dos que são sábios aos seus próprios olhos e inteligentes em sua própria opinião!

²² Ai dos que são campeões em beber vinho e mestres em misturar bebidas,

²³ dos que por suborno absolvem o culpado, mas negam justiça ao inocente!

²⁴ Por isso, assim como a palha é consumida pelo fogo e o restolho é devorado pelas chamas, assim também as suas raízes apodrecerão e as suas flores, como pó, serão levadas pelo vento; pois rejeitaram a lei do Senhor dos Exércitos, desprezaram a palavra do Santo de Israel.

²⁵ Por tudo isso a ira do Senhor acendeu-se contra o seu povo, e ele levantou sua mão para os ferir. Os montes tremeram, e os seus cadáveres estão como lixo nas ruas. Apesar disso tudo, a ira dele não se desviou; sua mão continua erguida.

²⁶ Ele arvorará o estandarte para as nações distantes e lhes assobiará para que venham das extremidades da terra; e vêm apressadamente.

²⁷ Não há entre elas cansado, nem quem tropece; ninguém tosqueneja, nem dorme; não se lhe desata o cinto dos seus lombos, nem se lhe rompe das sandálias a correia.

²⁸ As suas flechas são agudas, e todos os seus arcos, retesados; as unhas dos seus cavalos dizem-se de pederneira, e as rodas dos seus carros, um redemoinho.

²⁹ O seu rugido é como o do leão; rugem como filhos de leão, e, rosnando, arrebatam a presa, e a levam, e não há quem a livre.

³⁰ Bramam contra eles naquele dia, como o bramido do mar; se alguém olhar para a terra, eis que só há trevas e angústia, e a luz se escurece em densas nuvens.

Isaías 6

A visão de Isaías e o seu chamamento

¹ No ano da morte do rei Uzias, eu vi o SENHOR assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo.

² Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava.

³ E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.

⁴ As bases do limiar se moveram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça.

⁵ Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos!

⁶ Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz;

⁷ com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada, e perdoado, o teu pecado.

⁸ Depois disto, ouvi a voz do SENHOR, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim.

²⁶ Ele levanta uma bandeira convocando uma nação distante e assobia para um povo dos confins da terra. Aí vêm eles rapidamente!

²⁷ Nenhum dos seus soldados se cansa nem tropeça, nenhum deles cochila nem dorme, nenhum afrouxa o cinto, nenhum desamarra a correia das sandálias.

²⁸ As flechas deles estão afiadas, preparados estão todos os seus arcos; os cascos dos seus cavalos são duros como pedra, as rodas de seus carros são como um furacão.

²⁹ O rugido deles é como o do leão; rugem como leões ferozes; rosnam enquanto se apoderam da presa e a arrastam sem que ninguém possa livrá-la.

³⁰ Naquele dia, rugirão sobre Judá como o rugir do mar. E, se alguém olhar para a terra de Israel, verá trevas e aflição; até a luz do dia será obscurecida pelas nuvens.

Isaías 6

O Chamado de Isaías

¹ No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor assentado num trono alto e exaltado, e a aba de sua veste enchia o templo.

² Acima dele estavam serafins; cada um deles tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés e com duas voavam.

³ E proclamavam uns aos outros: "Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos, a terra inteira está cheia da sua glória".

⁴ Ao som das suas vozes os batentes das portas tremeram, e o templo ficou cheio de fumaça.

⁵ Então gritei: Ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros; os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!

⁶ Logo um dos serafins voou até mim trazendo uma brasa viva, que havia tirado do altar com uma tenaz.

⁷ Com ela tocou a minha boca e disse: "Veja, isto tocou os seus lábios; por isso, a sua culpa será removida, e o seu pecado será perdoado".

⁸ Então ouvi a voz do Senhor, conclamando: "Quem enviarei? Quem irá por nós?" E eu respondi: Eis-me aqui. Envia-me!

⁹ Então, disse ele: Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percebais.

¹⁰ Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta, e seja salvo.

¹¹ Então, disse eu: até quando, SENHOR? Ele respondeu: Até que sejam desoladas as cidades e fiquem sem habitantes, as casas fiquem sem moradores, e a terra seja de todo assolada,

¹² e o SENHOR afaste dela os homens, e no meio da terra seja grande o desamparo.

¹³ Mas, se ainda ficar a décima parte dela, tornará a ser destruída. Como terebinto e como carvalho, dos quais, depois de derribados, ainda fica o toco, assim a santa semente é o seu toco.

Isaías 7

Profecia contra Israel e a Síria

¹ Sucedeu nos dias de Acáz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, que Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram a Jerusalém, para pelejarem contra ela, porém não prevaleceram contra ela.

² Deu-se aviso à casa de Davi: A Síria está aliada com Efraim. Então, ficou agitado o coração de Acáz e o coração do seu povo, como se agitam as árvores do bosque com o vento.

³ Disse o SENHOR a Isaías: Agora, sai tu com teu filho, que se chama Um-Resto-Volverá, ao encontro de Acáz, que está na outra extremidade do aqueduto do açude superior, junto ao caminho do campo do lavadeiro,

⁴ e dize-lhe: Acautela-te e aquieta-te; não temas, nem se desanime o teu coração por causa destes dois tocos de tições fumegantes; por causa do ardor da ira de Rezim, e da Síria, e do filho de Remalias.

⁵ Porquanto a Síria resolveu fazer-te mal, bem como Efraim e o filho de Remalias, dizendo:

⁶ Subamos contra Judá, e amedrontemo-lo, e o conquistemos para nós, e façamos reinar no meio dele o filho de Tabeal.

⁷ Assim diz o SENHOR Deus: Isto não subsistirá, nem tampouco acontecerá.

⁹ Ele disse: “Vá e diga a este povo: “Estejam sempre ouvindo, mas nunca entendam; estejam sempre vendo, e jamais percebam.

¹⁰ Torne insensível o coração deste povo; torne surdos os seus ouvidos e feche os seus olhos. Que eles não vejam com os olhos, não ouçam com os ouvidos e não entendam com o coração, para que não se convertam e sejam curados”.

¹¹ Então eu perguntei: Até quando, Senhor? E ele respondeu: “Até que as cidades estejam em ruínas e sem habitantes, até que as casas fiquem abandonadas e os campos estejam totalmente devastados,

¹² até que o Senhor tenha enviado todos para longe e a terra esteja totalmente desolada.

¹³ E ainda que um décimo fique no país, esses também serão destruídos. Mas, assim como o terebinto e o carvalho deixam o tronco quando são derrubados, assim a santa semente será o seu tronco”.

Isaías 7

O Sinal de Emanuel

¹ Quando Acáz filho de Jotão e neto de Uzias era rei de Judá, o rei Rezim da Síria e Peca filho de Remalias, rei de Israel atacaram Jerusalém, mas não puderam vencê-la.

² Informaram ao rei: “A Síria montou acampamento em Efraim”. Com isso o coração de Acáz e do seu povo agitou-se, como as árvores da floresta agitam-se com o vento.

³ Então o Senhor disse a Isaías: “Saia e leve seu filho Sear-Jasube. Vá encontrar-se com Acáz no final do aqueduto do açude Superior, na estrada que vai para o campo do Lavadeiro.

⁴ Diga a ele: Tenha cuidado, acalme-se e não tenha medo. Que o seu coração não desanime por causa do furor destes restos de lenha fumegantes: Rezim, a Síria e o filho de Remalias.

⁵ “Porque a Síria, Efraim e o filho de Remalias têm tramado a sua ruína, dizendo:

⁶ “Vamos invadir o reino de Judá; vamos rasgá-lo e dividi-lo entre nós, e fazer o filho de Tabeel reinar sobre ele”.

⁷ Assim diz o Soberano, o Senhor: “Não será assim, isso não acontecerá,

⁸ Mas a capital da Síria será Damasco, e o cabeça de Damasco, Rezim, e dentro de sessenta e cinco anos Efraim será destruído e deixará de ser povo.

⁹ Entretanto, a capital de Efraim será Samaria, e o cabeça de Samaria, o filho de Remalias; se o não crerdes, certamente, não permaneceréis.

A promessa a respeito de Emanuel

¹⁰ E continuou o SENHOR a falar com Acáz, dizendo:

¹¹ Pede ao SENHOR, teu Deus, um sinal, quer seja embaixo, nas profundezas, ou em cima, nas alturas.

¹² Acáz, porém, disse: Não o pedirei, nem tentarei ao SENHOR.

¹³ Então, disse o profeta: Ouvi, agora, ó casa de Davi: acaso, não vos basta fatigardes os homens, mas ainda fatigais também ao meu Deus?

¹⁴ Portanto, o SENHOR mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel.

¹⁵ Ele comerá manteiga e mel quando souber desprezar o mal e escolher o bem.

¹⁶ Na verdade, antes que este menino saiba desprezar o mal e escolher o bem, será desamparada a terra ante cujos dois reis tu tremes de medo.

Males sobre Jerusalém

¹⁷ Mas o SENHOR fará vir sobre ti, sobre o teu povo e sobre a casa de teu pai, por intermédio do rei da Assíria, dias tais, quais nunca vieram, desde o dia em que Efraim se separou de Judá.

¹⁸ Porque há de acontecer que, naquele dia, assobiará o SENHOR às moscas que há no extremo dos rios do Egito e às abelhas que andam na terra da Assíria;

¹⁹ elas virão e pousarão todas nos vales profundos, nas fendas das rochas, em todos os espinhos e em todos os pastios.

²⁰ Naquele dia, rapar-te-á o SENHOR com uma navalha alugada doutro lado do rio, a saber, por meio do rei da Assíria, a cabeça e os cabelos das vergonhas e tirará também a barba.

²¹ Naquele dia, sucederá que um homem manterá apenas uma vaca nova e duas ovelhas,

²² e será tal a abundância de leite que elas lhe darão, que comerá manteiga; manteiga e mel comerá todo o restante no meio da terra.

⁸ pois a cabeça da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rezim. Em sessenta e cinco anos Efraim ficará muito arruinado para ser um povo.

⁹ A cabeça de Efraim é Samaria, e a cabeça de Samaria é o filho de Remalias. Se vocês não ficarem firmes na fé, com certeza não resistirão!"

¹⁰ Disse ainda o Senhor a Acáz:

¹¹ "Peça ao Senhor, ao seu Deus, um sinal milagroso, seja das maiores profundezas, seja das alturas mais elevadas".

¹² Mas Acáz disse: "Não pedirei; não porei o Senhor à prova".

¹³ Disse então Isaías: "Ouçam agora, descendentes de Davi! Não basta abusarem da paciência dos homens? Também vão abusar da paciência do meu Deus?"

¹⁴ Por isso o Senhor mesmo dará a vocês um sinal: a virgem ficará grávida, dará à luz um filho e o chamará Emanuel.

¹⁵ Ele comerá coalhada e mel até a idade em que saiba rejeitar o erro e escolher o que é certo.

¹⁶ Mas, antes que o menino saiba rejeitar o erro e escolher o que é certo, a terra dos dois reis que você teme ficará deserta.

¹⁷ O Senhor trará o rei da Assíria sobre você e sobre o seu povo e sobre a descendência de seu pai. Serão dias como nunca houve, desde que Efraim se separou de Judá".

¹⁸ Naquele dia, o Senhor assobiará para chamar as moscas dos distantes rios do Egito e as abelhas da Assíria.

¹⁹ Todas virão e pousarão nos vales íngremes e nas fendas das rochas, em todos os espinheiros e em todas as cisternas.

²⁰ Naquele dia, o Senhor utilizará uma navalha alugada de além do Eufrates, o rei da Assíria, para rapar a sua cabeça e os pelos de suas pernas e da sua barba.

²¹ Naquele dia, o homem que tiver uma vaca e duas cabras

²² terá coalhada para comer, graças à fartura de leite que elas darão. Todos os que ficarem na terra comerão coalhada e mel.

²³ Também, naquele dia, todo lugar em que houver mil vides, do valor de mil siclos de prata, será para espinheiros e abrolhos.

²⁴ Com flechas e arco se entrará aí, porque os espinheiros e abrolhos cobrirão toda a terra.

²⁵ Quanto a todos os montes, que os homens costumam schar, para ali não irás por temeres os espinhos e abrolhos; serão para pasto de bois e para serem pisados de ovelhas.

Isaías 8

A invasão dos assírios

¹ Disse-me também o SENHOR: Toma uma ardósia grande e escreve nela de maneira inteligível: Rápido-Despojo-Presa-Segura.

² Tomei para isto comigo testemunhas fidedignas, a Urias, sacerdote, e a Zacarias, filho de Jeberequias.

³ Fui ter com a profetisa; ela concebeu e deu à luz um filho. Então, me disse o SENHOR: Põe-lhe o nome de Rápido-Despojo-Presa-Segura.

⁴ Porque antes que o menino saiba dizer meu pai ou minha mãe, serão levadas as riquezas de Damasco e os despojos de Samaria, diante do rei da Assíria.

⁵ Falou-me ainda o SENHOR, dizendo:

⁶ Em vista de este povo ter desprezado as águas de Siloé, que correm brandamente, e se estar derretendo de medo diante de Rezim e do filho de Remalias,

⁷ eis que o SENHOR fará vir sobre eles as águas do Eufrates, fortes e impetuosas, isto é, o rei da Assíria, com toda a sua glória; águas que encherão o leito dos rios e transbordarão por todas as suas ribanceiras.

⁸ Penetrarão em Judá, inundando-o, e, passando por ele, chegarão até ao pescoço; as alas estendidas do seu exército cobrirão a largura da tua terra, ó Emanuel.

O Senhor é a nossa esperança

⁹ Enfurecei-vos, ó povos, e sereis despedaçados; dai ouvidos, todos os que sois de países longínquos; cingi-vos e sereis despedaçados, cingi-vos e sereis despedaçados.

¹⁰ Forjai projetos, e eles serão frustrados; dai ordens, e elas não serão cumpridas, porque Deus é conosco.

²³ Naquele dia, todo lugar onde havia mil videiras no valor de doze quilos de prata será deixado para as roseiras bravas e para os espinheiros.

²⁴ Os homens entrarão ali com arcos e flechas, pois todo o país estará coberto de roseiras bravas e de espinheiros.

²⁵ E às colinas antes lavradas com enxada você não irá mais, porque terá medo das roseiras bravas e dos espinheiros; nesses lugares os bois ficarão à solta e as ovelhas correrão livremente.

Isaías 8

Assíria, Instrumento do Senhor

¹ O Senhor me disse: "Tome uma placa de bom tamanho e nela escreva de forma legível: Maher-Shalal-Hash-Baz.

² E chame o sacerdote Urias e Zacarias, filho de Jeberequias, como testemunhas de confiança".

³ Então deitei-me com a profetisa, e ela engravidou e deu à luz um filho. E o Senhor me disse: "Dê-lhe o nome de Maher-Shalal-Hash-Baz.

⁴ Pois, antes que o menino saiba dizer 'papai' ou 'mamãe', a riqueza de Damasco e os bens de Samaria serão levados pelo rei da Assíria".

⁵ O Senhor tornou a falar-me:

⁶ "Já que este povo rejeitou as águas de Siloé, que fluem mansamente, e alegrou-se com Rezim e com o filho de Remalias,

⁷ o Senhor está trazendo contra eles as poderosas e devastadoras águas do Eufrates, o rei da Assíria com todo o seu poderio. Elas transbordarão em todos os seus canais, encobrirão todas as suas margens

⁸ e inundarão Judá, cobrindo-o até o pescoço. Seus braços abertos se espalharão por toda a tua terra, ó Emanuel!"

⁹ Continuem a fazer o mal, ó nações, e vocês serão destruídas! Escutem, terras distantes: Ainda que vocês se preparem para o combate, serão destruídas! Sim, mesmo que se preparem para o combate, vocês serão destruídas!

¹⁰ Mesmo que vocês criem estratégias, elas serão frustradas; mesmo que façam planos, não terão sucesso, pois Deus está conosco!

Temam a Deus

¹¹ Porque assim o SENHOR me disse, tendo forte a mão sobre mim, e me advertiu que não andasse pelo caminho deste povo, dizendo:

¹² Não chameis conjuração a tudo quanto este povo chama conjuração; não temais o que ele teme, nem tomeis isso por temível.

¹³ Ao SENHOR dos Exércitos, a ele santificai; seja ele o vosso temor, seja ele o vosso espanto.

¹⁴ Ele vos será santuário; mas será pedra de tropeço e rocha de ofensa às duas casas de Israel, laço e armadilha aos moradores de Jerusalém.

¹⁵ Muitos dentre eles tropeçarão e cairão, serão quebrantados, enlaçados e presos.

¹⁶ Resguarda o testemunho, sela a lei no coração dos meus discípulos.

¹⁷ Esperarei no SENHOR, que esconde o seu rosto da casa de Jacó, e a ele aguardarei.

¹⁸ Eis-me aqui, e os filhos que o SENHOR me deu, para sinais e para maravilhas em Israel da parte do SENHOR dos Exércitos, que habita no monte Sião.

¹⁹ Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso, não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos?

²⁰ À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva.

²¹ Passarão pela terra duramente oprimidos e famintos; e será que, quando tiverem fome, enfurecendo-se, amaldiçoarão ao seu rei e ao seu Deus, olhando para cima.

²² Olharão para a terra, e eis aí angústia, escuridão e sombras de ansiedade, e serão lançados para densas trevas.

Isaías 9

O nascimento e o reino do Príncipe da Paz

¹ Mas para a terra que estava aflita não continuará a obscuridade. Deus, nos primeiros tempos, tornou desprezível a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas, nos últimos, tornará glorioso o caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios.

¹¹ O Senhor falou comigo com veemência, advertindo-me a não seguir o caminho desse povo. Ele disse:

¹² “Não chamem conspiração a tudo o que esse povo chama conspiração; não temam aquilo que eles temem, nem se apavorem.

¹³ O Senhor dos Exércitos é que vocês devem considerar santo, a ele é que vocês devem temer, dele é que vocês devem ter pavor.

¹⁴ Para os dois reinos de Israel ele será um santuário, mas também uma pedra de tropeço, uma rocha que faz cair. E para os habitantes de Jerusalém ele será uma armadilha e um laço.

¹⁵ Muitos deles tropeçarão, cairão e serão despedaçados, presos no laço e capturados”.

¹⁶ Guarde o mandamento com cuidado e sele a lei entre os meus discípulos.

¹⁷ Esperarei pelo Senhor, que está escondendo o seu rosto da descendência de Jacó. Nele porei a minha esperança.

¹⁸ Aqui estou eu com os filhos que o Senhor me deu. Em Israel somos sinais e símbolos da parte do Senhor dos Exércitos, que habita no monte Sião.

¹⁹ Quando disserem a vocês: “Procurem um médium ou alguém que consulte os espíritos e murmure encantamentos, pois todos recorrem a seus deuses e aos mortos em favor dos vivos”,

²⁰ respondam: “À lei e aos mandamentos!” Se eles não falarem conforme esta palavra, vocês jamais verão a luz!

²¹ Aflitos e famintos vaguearão pela terra; quando estiverem famintos, ficarão irados e, olhando para cima, amaldiçoarão o seu rei e o seu Deus.

²² Depois olharão para a terra e só verão aflição, trevas e temível escuridão, e serão atirados em densas trevas.

Isaías 9

O Nascimento do Príncipe da Paz

¹ Contudo, não haverá mais escuridão para os que estavam aflitos. No passado ele humilhou a terra de Zebulom e de Naftali, mas no futuro honrará a Galileia dos gentios, o caminho do mar, junto ao Jordão.

² O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz.

³ Tens multiplicado este povo, a alegria lhe aumentaste; alegram-se eles diante de ti, como se alegram na ceifa e como exultam quando repartem os despojos.

⁴ Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre eles, a vara que lhes feria os ombros e o cetro do seu opressor, como no dia dos midianitas;

⁵ porque toda bota com que anda o guerreiro no tumulto da batalha e toda veste revolvada em sangue serão queimadas, servirão de pasto ao fogo.

⁶ Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz;

⁷ para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.

Profecia contra o reino de Israel

⁸ O SENHOR enviou uma palavra contra Jacó, e ela caiu em Israel.

⁹ Todo o povo o saberá, Efraim e os moradores de Samaria, que em soberba e altivez de coração dizem:

¹⁰ Os tijolos ruíram por terra, mas tornaremos a edificar com pedras lavradas; cortaram-se os sicômoros, mas por cedros os substituiremos.

¹¹ Portanto, o SENHOR suscita contra ele os adversários de Rezim e instiga os inimigos.

¹² Do Oriente vêm os siros, do Ocidente, os filisteus e devoram a Israel à boca escancarada. Com tudo isto, não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida.

¹³ Todavia, este povo não se voltou para quem o fere, nem busca ao SENHOR dos Exércitos.

¹⁴ Pelo que o SENHOR corta de Israel a cabeça e a cauda, a palma e o junco, num mesmo dia.

¹⁵ O ancião, o homem de respeito, é a cabeça; o profeta que ensina a mentira é a cauda.

² O povo que caminhava em trevas viu uma grande luz; sobre os que viviam na terra da sombra da morte raiou uma luz.

³ Fizeste crescer a nação e aumentaste a sua alegria; eles se alegram diante de ti como os que se regozijam na colheita, como os que exultam quando dividem os bens tomados na batalha.

⁴ Pois tu destruístes o jugo que os oprimia, a canga que estava sobre os seus ombros e a vara de castigo do seu opressor, como no dia da derrota de Midiã.

⁵ Pois toda bota de guerreiro usada em combate e toda veste revolvada em sangue serão queimadas, como lenha no fogo.

⁶ Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz.

⁷ Ele estenderá o seu domínio, e haverá paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, estabelecido e mantido com justiça e retidão desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isso.

A Ira do Senhor contra Israel

⁸ O Senhor enviou uma mensagem contra Jacó, e ela atingiu Israel.

⁹ Todo o povo ficará sabendo, tanto Efraim como os habitantes de Samaria, que dizem com orgulho e arrogância de coração:

¹⁰ “Os tijolos caíram, mas nós reconstruiremos com pedras lavradas; as figueiras bravas foram derrubadas, mas nós as substituiremos por cedros”.

¹¹ Mas o Senhor fortaleceu os adversários de Rezim para atacá-los e incitou contra eles os seus inimigos.

¹² Os arameus do leste e os filisteus do oeste devoraram Israel, escancarando a boca. Apesar disso tudo, a ira divina não se desviou; sua mão continua erguida.

¹³ Mas o povo não voltou para aquele que o feriu, nem buscou o Senhor dos Exércitos.

¹⁴ Por essa razão o Senhor corta de Israel tanto a cabeça como a cauda, tanto a palma como o junco, num único dia;

¹⁵ as autoridades e os homens de destaque são a cabeça, os profetas que ensinam mentiras são a cauda.

¹⁶ Porque os guias deste povo são enganadores, e os que por eles são dirigidos são devorados.

¹⁷ Pelo que o SENHOR não se regozija com os jovens dele e não se compadece dos seus órfãos e das suas viúvas, porque todos eles são ímpios e malfazejos, e toda boca profere doidices. Com tudo isto, não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida.

¹⁸ Porque a maldade lavra como um fogo, ela devora os espinheiros e os abrolhos; acende as brenhas do bosque, e estas sobem em espessas nuvens de fumaça.

¹⁹ Por causa da ira do SENHOR dos Exércitos, a terra está abrasada, e o povo é pasto do fogo; ninguém poupa a seu irmão.

²⁰ Abocanha à direita e ainda tem fome, devora à esquerda e não se farta; cada um come a carne do seu próximo:

²¹ Manassés ataca a Efraim, e Efraim ataca a Manassés, e ambos, juntos, atacam a Judá. Com tudo isto, não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida.

Isaías 10

¹ Ai dos que decretam leis injustas, dos que escrevem leis de opressão,

² para negarem justiça aos pobres, para arrebatarem o direito aos aflitos do meu povo, a fim de despojarem as viúvas e roubarem os órfãos!

³ Mas que fareis vós outros no dia do castigo, na calamidade que vem de longe? A quem recorrereis para obter socorro e onde deixareis a vossa glória?

⁴ Nada mais vos resta a fazer, senão dobrar-vos entre os prisioneiros e cair entre os mortos. Com tudo isto, não se aparta a sua ira, e a mão dele continua ainda estendida.

Profecia contra a Assíria

⁵ Ai da Assíria, cetro da minha ira! A vara em sua mão é o instrumento do meu furor.

⁶ Envio-a contra uma nação ímpia e contra o povo da minha indignação lhe dou ordens, para que dele roube a presa, e lhe tome o despojo, e o ponha para ser pisado aos pés, como a lama das ruas.

⁷ Ela, porém, assim não pensa, o seu coração não entende assim; antes, intenta consigo mesma destruir e desarraigar não poucas nações.

¹⁶ Aqueles que guiam este povo o desorientam, e aqueles que são guiados deixam-se induzir ao erro.

¹⁷ Por isso o Senhor não terá nos jovens motivo de alegria, nem terá piedade dos órfãos e das viúvas, pois todos são hipócritas e perversos, e todos falam loucuras. Apesar disso tudo, a ira dele não se desviou; sua mão continua erguida.

¹⁸ Porque a impiedade queima como fogo; consome roseiras bravas e espinheiros, põe em chamas os matagais da floresta, fazendo nuvens de fumaça.

¹⁹ Pela ira do Senhor dos Exércitos a terra será ressecada, e o povo será como lenha no fogo; ninguém poupará seu irmão.

²⁰ À direita devorarão, mas ainda estarão com fome; à esquerda comerão, mas não ficarão satisfeitos. Cada um comerá a carne do seu próprio irmão.

²¹ Manassés contra Efraim, Efraim contra Manassés, e juntos eles se voltarão contra Judá. Apesar disso tudo, a ira divina não se desviou; sua mão continua erguida.

Isaías 10

¹ Ai daqueles que fazem leis injustas, que escrevem decretos opressores,

² para privar os pobres dos seus direitos e da justiça os oprimidos do meu povo, fazendo das viúvas sua presa e roubando dos órfãos!

³ Que farão vocês no dia do castigo, quando a destruição vier de um lugar distante? Atrás de quem vocês correrão em busca de ajuda? Onde deixarão todas as suas riquezas?

⁴ Nada poderão fazer, a não ser encolher-se entre os prisioneiros ou cair entre os mortos. Apesar disso tudo, a ira divina não se desviou; sua mão continua erguida.

O Juízo de Deus sobre a Assíria

⁵ Ai dos assírios, a vara do meu furor, em cujas mãos está o bastão da minha ira!

⁶ Eu os envio contra uma nação ímpia, contra um povo que me enfurece, para saqueá-lo e arrancar-lhe os bens, e para pisoteá-lo como a lama das ruas.

⁷ Mas não é o que eles pretendem, não é o que têm planejado; antes, o seu propósito é destruir e dar fim a muitas nações.

⁸ Porque diz: Não são meus príncipes todos eles reis?

⁹ Não é Calno como Carquemis? Não é Hamate como Arpade? E Samaria, como Damasco?

¹⁰ O meu poder atingiu os reinos dos ídolos, ainda que as suas imagens de escultura eram melhores do que as de Jerusalém e do que as de Samaria.

¹¹ Porventura, como fiz a Samaria e aos seus ídolos, não o faria igualmente a Jerusalém e aos seus ídolos?

¹² Por isso, acontecerá que, havendo o SENHOR acabado toda a sua obra no monte Sião e em Jerusalém, então, castigará a arrogância do coração do rei da Assíria e a desmedida altivez dos seus olhos;

¹³ porquanto o rei disse: Com o poder da minha mão, fiz isto, e com a minha sabedoria, porque sou inteligente; removi os limites dos povos, e roubei os seus tesouros, e como valente abati os que se assentavam em tronos.

¹⁴ Meti a mão nas riquezas dos povos como a um ninho e, como se ajuntam os ovos abandonados, assim eu ajuntei toda a terra, e não houve quem movesse a asa, ou abrisse a boca, ou piasse.

¹⁵ Porventura, gloriar-se-á o machado contra o que corta com ele? Ou presumirá a serra contra o que a maneja? Seria isso como se a vara brandisse os que a levantam ou o bastão levantasse a quem não é pau!

¹⁶ Pelo que o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, enviará a tísica contra os seus homens, todos gordos, e debaixo da sua glória acenderá uma queima, como a queima de fogo.

¹⁷ Porque a Luz de Israel virá a ser como fogo, e o seu Santo, como labareda, que abraze e consuma os espinheiros e os abrolhos da Assíria, num só dia.

¹⁸ Também consumirá a glória da sua floresta e do seu campo fértil, desde a alma até ao corpo; e será como quando um doente se define.

¹⁹ O resto das árvores da sua floresta será tão pouco, que um menino saberá escrever o número delas.

²⁰ Acontecerá, naquele dia, que os restantes de Israel e os da casa de Jacó que se tiverem salvado nunca mais se estribarão naquele que os feriu, mas, com efeito, se estribarão no SENHOR, o Santo de Israel.

⁸ “Os nossos comandantes não são todos reis?”, eles perguntam.

⁹ Acaso não aconteceu a Calno o mesmo que a Carquemis? Hamate não é como Arpade e Samaria como Damasco?

¹⁰ Assim como esses reinos idólatras foram conquistados por minha mão, reinos cujas imagens eram mais numerosas que as de Jerusalém e de Samaria,

¹¹ eu tratarei Jerusalém e suas imagens como tratei Samaria e seus ídolos.”

¹² Quando o Senhor terminar toda a sua obra contra o monte Sião e contra Jerusalém, ele dirá: “Castigarei o rei da Assíria pelo orgulho obstinado de seu coração e pelo seu olhar arrogante.

¹³ Pois ele diz: “‘Com a força da minha mão eu o fiz, e com a minha sabedoria, porque tenho entendimento. Removi as fronteiras das nações, saqueei os seus tesouros; como um poderoso subjuguiei seus habitantes.

¹⁴ Como se estica o braço para alcançar um ninho, assim estiquei o braço para apanhar a riqueza das nações; como os que ajuntam ovos abandonados, assim ajuntei toda a terra; não houve ninguém que batesse as asas ou que desse um pio’”.

¹⁵ Será que o machado se exalta acima daquele que o maneja, ou a serra se vangloria contra aquele que a usa? Seria como se uma vara manejasse quem a ergue, ou o bastão levantasse quem não é madeira!

¹⁶ Por isso o Soberano, o Senhor dos Exércitos, enviará uma enfermidade devastadora sobre os seus fortes guerreiros; no lugar da sua glória se acenderá um fogo como chama abrasadora.

¹⁷ A Luz de Israel se tornará um fogo; o seu Santo, uma chama. Num único dia ela queimará e consumirá os seus espinheiros e as suas seixas bravas.

¹⁸ A glória das suas florestas e dos seus campos férteis se extinguirá totalmente como define um enfermo.

¹⁹ E as árvores que sobraem nas suas florestas serão tão poucas que até uma criança poderá contá-las.

O Remanescente de Israel

²⁰ Naquele dia, o remanescente de Israel, os sobreviventes da descendência de Jacó, já não confiarão naquele que os feriu; antes confiarão no Senhor, no Santo de Israel, com toda a fidelidade.

²¹ Os restantes se converterão ao Deus forte, sim, os restantes de Jacó.

²² Porque ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, o restante se converterá; destruição será determinada, transbordante de justiça.

²³ Porque uma destruição, e essa já determinada, o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, a executará no meio de toda esta terra.

²⁴ Pelo que assim diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos: Povo meu, que habitas em Sião, não temas a Assíria, quando te ferir com a vara e contra ti levantar o seu bastão à maneira dos egípcios;

²⁵ porque daqui a bem pouco se cumprirá a minha indignação e a minha ira, para a consumir.

²⁶ Porque o SENHOR dos Exércitos suscitará contra ela um flagelo, como a matança de Midiã junto à penha de Orebe; a sua vara estará sobre o mar, e ele a levantará como fez no Egito.

²⁷ Acontecerá, naquele dia, que o peso será tirado do teu ombro, e o seu jugo, do teu pescoço, jugo que será despedaçado por causa da gordura.

²⁸ A Assíria vem a Aiate, passa por Migrom e em Micmás larga a sua bagagem.

²⁹ Passa o desfiladeiro, aloja-se em Geba, já Ramá treme, Gibeá de Saul foge.

³⁰ Ergue com estrídulo a voz, ó filha de Galim! Ouve, ó Laís! Oh! Pobre Anatote!

³¹ Madmena se dispersa; os moradores de Gebim fogem para salvar-se.

³² Nesse mesmo dia, a Assíria parará em Nobe; agitará o punho ao monte da filha de Sião, o outeiro de Jerusalém.

³³ Mas eis que o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, cortará os ramos com violência, as árvores de alto porte serão derribadas, e as altivas serão abatidas.

³⁴ Cortará com o ferro as brenhas da floresta, e o Líbano cairá pela mão de um poderoso.

Isaías 11

O reinado pacífico do rebento de Jessé

¹ Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, um renovo.

²¹ Um remanescente voltará, sim, o remanescente de Jacó voltará para o Deus Poderoso.

²² Embora o seu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, apenas um remanescente voltará. A destruição já foi decretada e virá transbordante de justiça.

²³ O Soberano, o Senhor dos Exércitos, executará a destruição decretada contra todo o país.

²⁴ Por isso o Soberano, o Senhor dos Exércitos, diz: "Povo meu que vive em Sião, não tenha medo dos assírios quando eles o espancam com uma vara e erguem contra você um bastão como fez o Egito.

²⁵ Muito em breve o meu furor passará, e a minha ira se voltará para a destruição deles".

²⁶ O Senhor dos Exércitos os flagelará com um chicote, como fez quando feriu Midiã na rocha de Orebe; ele erguerá o seu cajado contra o mar como fez no Egito.

²⁷ Naquele dia, o fardo deles será tirado dos seus ombros, e o jugo deles do seu pescoço; o jugo se quebrará porque vocês estarão muito gordos!

²⁸ Eles entram em Aiate; passam por Migrom; guardam suprimentos em Micmás.

²⁹ Atravessam o vale e dizem: "Passaremos a noite acampados em Geba". Ramá treme; Gibeá de Saul foge.

³⁰ Clamem, ó habitantes de Galim! Escute, ó Laís! Pobre Anatote!

³¹ Madmena está em fuga; o povo de Gebim esconde-se.

³² Hoje eles vão parar em Nobe; sacudirão o punho para o monte da cidade de Sião, para a colina de Jerusalém.

³³ Vejam! O Soberano, o Senhor dos Exércitos, cortará os galhos com grande força. As árvores altivas serão derrubadas, as altas serão lançadas por terra.

³⁴ Com um machado ele ceifará a floresta; o Líbano cairá diante do Poderoso.

Isaías 11

O Ramo de Jessé

¹ Um ramo surgirá do tronco de Jessé, e das suas raízes brotará um renovo.

² Repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR.

³ Deleitar-se-á no temor do SENHOR; não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos;

⁴ mas julgará com justiça os pobres e decidirá com equidade a favor dos mansos da terra; ferirá a terra com a vara de sua boca e com o sopro dos seus lábios matará o perverso.

⁵ A justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade, o cinto dos seus rins.

⁶ O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará.

⁷ A vaca e a urso pastarão juntas, e as suas crias juntas se deitarão; o leão comerá palha como o boi.

⁸ A criança de peito brincará sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco.

⁹ Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar.

¹⁰ Naquele dia, recorrerão as nações à raiz de Jessé que está posta por estandarte dos povos; a glória lhe será a morada.

A nova glória de Israel

¹¹ Naquele dia, o SENHOR tornará a estender a mão para resgatar o restante do seu povo, que for deixado, da Assíria, do Egito, de Patros, da Etiópia, de Elão, de Sinar, de Hamate e das terras do mar.

¹² Levantará um estandarte para as nações, ajuntará os desterrados de Israel e os dispersos de Judá recolherá desde os quatro confins da terra.

¹³ Afastar-se-á a inveja de Efraim, e os adversários de Judá serão eliminados; Efraim não invejará a Judá, e Judá não oprimirá a Efraim.

¹⁴ Antes, voarão para sobre os ombros dos filisteus ao Ocidente; juntos, despojarão os filhos do Oriente; contra Edom e Moabe lançarão as mãos, e os filhos de Amom lhes serão sujeitos.

¹⁵ O SENHOR destruirá totalmente o braço do mar do Egito, e com a força do seu vento moverá a mão contra

² O Espírito do Senhor repousará sobre ele, o Espírito que dá sabedoria e entendimento, o Espírito que traz conselho e poder, o Espírito que dá conhecimento e temor do Senhor.

³ E ele se inspirará no temor do Senhor. Não julgará pela aparência, nem decidirá com base no que ouviu;

⁴ mas com retidão julgará os necessitados, com justiça tomará decisões em favor dos pobres. Com suas palavras, como se fossem um cajado, ferirá a terra; com o sopro de sua boca matará os ímpios.

⁵ A retidão será a faixa de seu peito, e a fidelidade o seu cinturão.

⁶ O lobo viverá com o cordeiro, o leopardo se deitará com o bode, o bezerro, o leão e o novilho gordo pastarão juntos; e uma criança os guiará.

⁷ A vaca se alimentará com o urso, seus filhotes se deitarão juntos, e o leão comerá palha como o boi.

⁸ A criancinha brincará perto do esconderijo da cobra, a criança colocará a mão no ninho da víbora.

⁹ Ninguém fará nenhum mal, nem destruirá coisa alguma em todo o meu santo monte, pois a terra se encherá do conhecimento do Senhor como as águas cobrem o mar.

¹⁰ Naquele dia, as nações buscarão a Raiz de Jessé, que será como uma bandeira para os povos, e o seu lugar de descanso será glorioso.

¹¹ Naquele dia, o Senhor estenderá o braço pela segunda vez para reivindicar o remanescente do seu povo que for deixado na Assíria, no Egito, em Patros, na Etiópia, em Elão, em Sinear, em Hamate e nas ilhas do mar.

¹² Ele erguerá uma bandeira para as nações a fim de reunir os exilados de Israel; ajuntará o povo disperso de Judá desde os quatro cantos da terra.

¹³ O ciúme de Efraim desaparecerá, e a hostilidade de Judá será eliminada; Efraim não terá ciúme de Judá, nem Judá será hostil a Efraim.

¹⁴ Eles se infiltrarão pelas encostas da Filístia, a oeste; juntos saquearão o povo do leste. Porão as mãos sobre Edom e Moabe, e os amonitas lhes estarão sujeitos.

¹⁵ O Senhor fará secar o golfo do mar do Egito; com um forte vento varrerá com a mão o Eufrates e o dividirá

o Eufrates, e, ferindo-o, dividi-lo-á em sete canais, de sorte que qualquer o atravessará de sandálias.

¹⁶ Haverá caminho plano para o restante do seu povo, que for deixado, da Assíria, como o houve para Israel no dia em que subiu da terra do Egito.

Isaías 12

Canto de louvor pela restauração de Israel

¹ Orarás naquele dia: Graças te dou, ó SENHOR, porque, ainda que te iraste contra mim, a tua ira se retirou, e tu me consolaste.

² Eis que Deus é a minha salvação; confiarei e não temerei, porque o SENHOR Deus é a minha força e o meu cântico; ele se tornou a minha salvação.

³ Vós, com alegria, tirareis água das fontes da salvação.

⁴ Direis naquele dia: Dai graças ao SENHOR, invocai o seu nome, tornai manifestos os seus feitos entre os povos, lembrai que é excelso o seu nome.

⁵ Cantai louvores ao SENHOR, porque fez coisas grandiosas; saiba-se isto em toda a terra.

⁶ Exulta e jubila, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti.

Isaías 13

Profecia contra a Babilônia

¹ Sentença que, numa visão, recebeu Isaías, filho de Amoz, contra a Babilônia.

² Alçai um estandarte sobre o monte escaldado; levantai a voz para eles; acenai-lhes com a mão, para que entrem pelas portas dos tiranos.

³ Eu dei ordens aos meus consagrados, sim, chamei os meus valentes para executarem a minha ira, os que com exultação se orgulham.

⁴ Já se ouviu sobre os montes o rumor como o de muito povo, o clamor de reinos e de nações já congregados. O SENHOR dos Exércitos passa revista às tropas de guerra.

⁵ Já vêm de um país remoto, desde a extremidade do céu, o SENHOR e os instrumentos da sua indignação, para destruir toda a terra.

⁶ Uivai, pois está perto o Dia do SENHOR; vem do Todo-Poderoso como assolação.

em sete riachos, para que se possa atravessá-lo de sandálias.

¹⁶ Haverá uma estrada para o remanescente do seu povo que for deixado na Assíria, como houve para Israel quando saiu do Egito.

Isaías 12

Ação de Graças

¹ Naquele dia, você dirá: "Eu te louvarei, Senhor! Pois estavas irado contra mim, mas a tua ira desviou-se, e tu me consolaste.

² Deus é a minha salvação; terei confiança e não temerei. O Senhor, sim, o Senhor é a minha força e o meu cântico; ele é a minha salvação!"

³ Com alegria vocês tirarão água das fontes da salvação.

⁴ Naquele dia, vocês dirão: "Louvem o Senhor, invoquem o seu nome; anunciem entre as nações os seus feitos, e façam-nas saber que o seu nome é exaltado.

⁵ Cantem louvores ao Senhor, pois ele tem feito coisas gloriosas, sejam elas conhecidas em todo o mundo.

⁶ Gritem bem alto e cantem de alegria, habitantes de Sião, pois grande é o Santo de Israel no meio de vocês".

Isaías 13

Profecia contra a Babilônia

¹ Advertência contra a Babilônia, que Isaías, filho de Amoz, recebeu em visão:

² Levantem uma bandeira no topo de uma colina desnuda, gritem a eles; chamem-lhes com um aceno, para que entrem pelas portas dos nobres.

³ Eu mesmo ordenei aos meus santos; para executarem a minha ira já convoquei os meus guerreiros, os que se regozijam com o meu triunfo.

⁴ Escutem! Há um barulho nos montes como o de uma grande multidão! Escutem! É uma gritaria entre os reinos, como nações formando uma imensa multidão! O Senhor dos Exércitos está reunindo um exército para a guerra.

⁵ Eles vêm de terras distantes, lá dos confins dos céus; o Senhor e as armas da sua ira, para destruírem todo o país.

⁶ Chorem, pois o dia do Senhor está perto; virá como destruição da parte do Todo-poderoso.

- ⁷ Pelo que todos os braços se tornarão frouxos, e o coração de todos os homens se derreterá.
- ⁸ Assombrar-se-ão, e apoderar-se-ão deles dores e ais, e terão contorções como a mulher parturiente; olharão atônitos uns para outros; o seu rosto se tornará rosto flamejante.
- ⁹ Eis que vem o Dia do SENHOR, dia cruel, com ira e ardente furor, para converter a terra em assolação e dela destruir os pecadores.
- ¹⁰ Porque as estrelas e constelações dos céus não darão a sua luz; o sol, logo ao nascer, se escurecerá, e a lua não fará resplandecer a sua luz.
- ¹¹ Castigarei o mundo por causa da sua maldade e os perversos, por causa da sua iniquidade; farei cessar a arrogância dos atrevidos e abaterei a soberba dos violentos.
- ¹² Farei que os homens sejam mais escassos do que o ouro puro, mais raros do que o ouro de Ofir.
- ¹³ Portanto, farei estremecer os céus; e a terra será sacudida do seu lugar, por causa da ira do SENHOR dos Exércitos e por causa do dia do seu ardente furor.
- ¹⁴ Cada um será como a gazela que foge e como o rebanho que ninguém recolhe; cada um voltará para o seu povo e cada um fugirá para a sua terra.
- ¹⁵ Quem for achado será traspassado; e aquele que for apanhado cairá à espada.
- ¹⁶ Suas crianças serão esmagadas perante eles; a sua casa será saqueada, e sua mulher, violada.
- ¹⁷ Eis que eu despertarei contra eles os medos, que não farão caso de prata, nem tampouco desejarão ouro.
- ¹⁸ Os seus arcos matarão os jovens; eles não se compadecerão do fruto do ventre; os seus olhos não pouparão as crianças.
- ¹⁹ Babilônia, a jóia dos reinos, glória e orgulho dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as transtornou.
- ²⁰ Nunca jamais será habitada, ninguém morará nela de geração em geração; o arábio não armará ali a sua tenda, nem tampouco os pastores farão ali deitar os seus rebanhos.
- ²¹ Porém, nela, as feras do deserto repousarão, e as suas casas se encherão de corujas; ali habitarão os avestruzes, e os sátiros pularão ali.
- ⁷ Por isso, todas as mãos ficarão trêmulas, o coração de todos os homens se derreterá.
- ⁸ Ficarão apavorados, dores e aflições os dominarão; eles se contorcerão como a mulher em trabalho de parto. Olharão chocados uns para os outros, com os rostos em fogo.
- ⁹ Vejam! O dia do Senhor está perto, dia cruel, de ira e grande furor, para devastar a terra e destruir os seus pecadores.
- ¹⁰ As estrelas do céu e as suas constelações não mostrarão a sua luz. O sol nascente escurecerá, e a lua não fará brilhar a sua luz.
- ¹¹ Castigarei o mundo por causa da sua maldade, os ímpios pela sua iniquidade. Darei fim à arrogância dos altivos e humilharei o orgulho dos cruéis.
- ¹² Tornarei o homem mais escasso do que o ouro puro, mais raro do que o ouro de Ofir.
- ¹³ Por isso farei o céu tremer, e a terra se moverá do seu lugar diante da ira do Senhor dos Exércitos no dia do furor da sua ira.
- ¹⁴ Como a gazela perseguida, como a ovelha que ninguém recolhe, cada um voltará para o seu povo, cada um fugirá para a sua terra.
- ¹⁵ Todo o que for capturado será traspassado; todos os que forem apanhados cairão à espada.
- ¹⁶ Seus bebês serão despedaçados diante dos seus olhos; suas casas serão saqueadas e suas mulheres, violentadas.
- ¹⁷ Vejam! Eu despertarei contra eles os medos, que não se interessam pela prata nem se deleitam com o ouro.
- ¹⁸ Seus arcos ferirão os jovens, e eles não terão misericórdia dos bebês, nem olharão com compaixão para as crianças.
- ¹⁹ Babilônia, a joia dos reinos, o esplendor do orgulho dos babilônios, será destruída por Deus, à semelhança de Sodoma e Gomorra.
- ²⁰ Nunca mais será repovoada nem habitada, de geração em geração; o árabe não armará ali a sua tenda e o pastor não fará descansar ali o seu rebanho.
- ²¹ Mas as criaturas do deserto lá estarão, e as suas casas se encherão de chacais; nela habitarão corujas e saltarão bodes selvagens.

²² As hienas uivarão nos seus castelos; os chacais, nos seus palácios de prazer; está prestes a chegar o seu tempo, e os seus dias não se prolongarão.

²² As hienas uivarão em suas fortalezas, e os chacais em seus luxuosos palácios. O tempo dela está terminando, e os seus dias não serão prolongados.

Isaías 14

Hino triunfal sobre a queda da Babilônia

¹ Porque o SENHOR se compadecerá de Jacó, e ainda elegerá a Israel, e os porá na sua própria terra; e unir-se-ão a eles os estrangeiros, e estes se chegarão à casa de Jacó.

¹ O Senhor terá compaixão de Jacó; tornará a escolher Israel e os estabelecerá em sua própria terra. Os estrangeiros se juntarão a eles e farão parte da descendência de Jacó.

² Os povos os tomarão e os levarão aos lugares deles, e a casa de Israel possuirá esses povos por servos e servas, na terra do SENHOR; cativaram aqueles que os cativaram e dominarão os seus opressores.

² Povos os apanharão e os levarão ao seu próprio lugar. E a descendência de Israel possuirá os povos como servos e servas na terra do Senhor. Farão prisioneiros os seus captores e dominarão sobre os seus opressores.

³ No dia em que Deus vier a dar-te descanso do teu trabalho, das tuas angústias e da dura servidão com que te fizeram servir,

³ No dia em que o Senhor der descanso do sofrimento, da perturbação e da cruel escravidão que sobre você foi imposta,

⁴ então, proferirás este motejo contra o rei da Babilônia e dirás: Como cessou o opressor! Como acabou a tirania!

⁴ você zombará assim do rei da Babilônia: Como chegou ao fim o opressor! Sua arrogância acabou-se!

⁵ Quebrou o SENHOR a vara dos perversos e o cetro dos dominadores,

⁵ O Senhor quebrou a vara dos ímpios, o cetro dos governantes

⁶ que feriam os povos com furor, com golpes incessantes, e com ira dominavam as nações, com perseguição irreprimível.

⁶ que irados feriram os povos com golpes incessantes e enfurecidos subjugaram as nações com perseguição implacável.

⁷ Já agora descansa e está sossegada toda a terra. Todos exultam de júbilo.

⁷ Toda a terra descansa tranquila, todos irrompem em gritos de alegria.

⁸ Até os ciprestes se alegram sobre ti, e os cedros do Líbano exclamam: Desde que tu caíste, ninguém já sobe contra nós para nos cortar.

⁸ Até os pinheiros e os cedros do Líbano alegram-se por sua causa e dizem: "Agora que você foi derrubado, nenhum lenhador vem derrubar-nos!"

⁹ O além, desde o profundo, se turba por ti, para te sair ao encontro na tua chegada; ele, por tua causa, desperta as sombras e todos os príncipes da terra e faz levantar dos seus tronos a todos os reis das nações.

⁹ Nas profundezas o Sheol está todo agitado para recebê-lo quando chegar. Por sua causa ele desperta os espíritos dos mortos, todos os governantes da terra. Ele os faz levantar-se dos seus tronos, todos os reis dos povos.

¹⁰ Todos estes respondem e te dizem: Tu também, como nós, estás fraco? E és semelhante a nós?

¹⁰ Todos responderão e dirão a você: "Você também perdeu as forças como nós, e tornou-se como um de nós".

¹¹ Derribada está na cova a tua soberba, e, também, o som da tua harpa; por baixo de ti, uma cama de gusanos, e os vermes são a tua coberta.

¹¹ Sua soberba foi lançada na sepultura, junto com o som das suas liras; sua cama é de larvas, sua coberta, de vermes.

¹² Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!

¹² Como você caiu dos céus, ó estrela da manhã, filho da alvorada! Como foi atirado à terra, você, que derrubava as nações!

¹³ Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte;

¹⁴ subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.

¹⁵ Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo.

¹⁶ Os que te virem te contemplarão, hão de fitar-te e dizer-te: É este o homem que fazia estremecer a terra e tremer os reinos?

¹⁷ Que punha o mundo como um deserto e assolava as suas cidades? Que a seus cativos não deixava ir para casa?

¹⁸ Todos os reis das nações, sim, todos eles, jazem com honra, cada um, no seu túmulo.

¹⁹ Mas tu és lançado fora da tua sepultura, como um renovo bastardo, coberto de mortos traspassados à espada, cujo cadáver desce à cova e é pisado de pedras.

²⁰ Com eles não te reunirás na sepultura, porque destruíste a tua terra e mataste o teu povo; a descendência dos malignos jamais será nomeada.

²¹ Preparai a matança para os filhos, por causa da maldade de seus pais, para que não se levantem, e possuam a terra, e encham o mundo de cidades.

²² Levantar-me-ei contra eles, diz o SENHOR dos Exércitos; exterminarei de Babilônia o nome e os sobreviventes, os descendentes e a posteridade, diz o SENHOR.

²³ Reduzi-la-ei a possessão de ouriços e a lagoas de águas; varrê-la-ei com a vassoura da destruição, diz o SENHOR dos Exércitos.

Profecia contra os assírios

²⁴ Jurou o SENHOR dos Exércitos, dizendo: Como pensei, assim sucederá, e, como determinei, assim se efetuará.

²⁵ Quebrantarei a Assíria na minha terra e nas minhas montanhas a pisarei, para que o seu jugo se aparte de Israel, e a sua carga se desvie dos ombros dele.

²⁶ Este é o desígnio que se formou concernente a toda a terra; e esta é a mão que está estendida sobre todas as nações.

¹³ Você, que dizia no seu coração: “Subirei aos céus; erguerei o meu trono acima das estrelas de Deus; eu me assentarei no monte da assembleia, no ponto mais elevado do monte santo.

¹⁴ Subirei mais alto que as mais altas nuvens; serei como o Altíssimo”.

¹⁵ Mas às profundezas do Sheol você será levado, irá ao fundo do abismo!

¹⁶ Os que olham para você admiram-se da sua situação, e a seu respeito ponderam: “É esse o homem que fazia tremer a terra, abalava os reinos,

¹⁷ fez do mundo um deserto, conquistou cidades e não deixou que os seus prisioneiros voltassem para casa?”

¹⁸ Todos os reis das nações jazem honrosamente, cada um em seu próprio túmulo.

¹⁹ Mas você é atirado fora do seu túmulo, como um galho rejeitado; como as roupas dos mortos que foram feridos à espada; como os que descem às pedras da cova; como um cadáver pisoteado,

²⁰ você não se unirá a eles num sepultamento, pois destruiu a sua própria terra e matou o seu próprio povo. Nunca se mencione a descendência dos malfeitores!

²¹ Preparem um local para matar os filhos dele por causa da iniquidade dos seus antepassados; para que eles não se levantem para herdar a terra e cobri-la de cidades.

²² “Eu me levantarei contra eles”, diz o Senhor dos Exércitos. “Eliminarei da Babilônia o seu nome e os seus sobreviventes, sua prole e os seus descendentes”, diz o Senhor.

²³ “Farei dela um lugar para corujas e uma terra pantanosa; vou varrê-la com a vassoura da destruição”, diz o Senhor dos Exércitos.

Profecia contra a Assíria

²⁴ O Senhor dos Exércitos jurou: “Certamente, como planejei, assim acontecerá, e, como pensei, assim será.

²⁵ Esmagarei a Assíria na minha terra; nos meus montes a pisotearéi. O seu jugo será tirado do meu povo, e o seu fardo, dos ombros dele”.

²⁶ Esse é o plano estabelecido para toda a terra; essa é a mão estendida sobre todas as nações.

²⁷ Porque o SENHOR dos Exércitos o determinou; quem, pois, o invalidará? A sua mão está estendida; quem, pois, a fará voltar atrás?

Profecia contra os filisteus

²⁸ No ano em que morreu o rei Acáz, foi pronunciada esta sentença:

²⁹ Não te alegres, tu, toda a Filístia, por estar quebrada a vara que te feria; porque da estirpe da cobra sairá uma áspide, e o seu fruto será uma serpente voadora.

³⁰ Os primogênitos dos pobres serão apascentados, e os necessitados se deitarão seguros; mas farei morrer de fome a tua raiz, e serão destruídos os teus sobreviventes.

³¹ Uiva, ó porta; grita, ó cidade; tu, ó Filístia toda, treme; porque do Norte vem fumaça, e ninguém há que se afaste das fileiras.

³² Que se responderá, pois, aos mensageiros dos gentios? Que o SENHOR fundou a Sião, e nela encontram refúgio os aflitos do seu povo.

Isaías 15

Profecia contra Moabe

¹ Sentença contra Moabe. Certamente, numa noite foi assolada Ar de Moabe e ela está destruída; certamente, numa noite foi assolada Quir de Moabe e ela está destruída.

² Sobe-se ao templo e a Dibom, aos altos, para chorar; nos montes Nebo e Medeba, lamenta Moabe; todas as cabeças se tornam calvas, e toda barba é rapada.

³ Cingem-se de panos de saco nas suas ruas; nos seus terraços e nas suas praças, andam todos uivando e choram abundantemente.

⁴ Tanto Hesbom como Eleale andam gritando; até Jaza se ouve a sua voz; por isso, os armados de Moabe clamam; a sua alma treme dentro dele.

⁵ O meu coração clama por causa de Moabe, cujos fugitivos vão até Zoar, novilha de três anos; vão chorando pela subida de Luíte e no caminho de Horonaim levantam grito de desespero;

⁶ porque as águas de Ninrim desaparecem; seca-se o pasto, acaba-se a erva, e já não há verdura alguma,

²⁷ Pois esse é o propósito do Senhor dos Exércitos; quem pode impedi-lo? Sua mão está estendida; quem pode fazê-la recuar?

Profecia contra os Filisteus

²⁸ Esta advertência veio no ano em que o rei Acáz morreu:

²⁹ Vocês, filisteus, todos vocês, não se alegrem porque a vara que os feria está quebrada! Da raiz da cobra brotará uma víbora, e o seu fruto será uma serpente veloz.

³⁰ O mais pobre dos pobres achará pastagem, e os necessitados descansarão em segurança. Mas eu matarei de fome a raiz de vocês, e ela matará os seus sobreviventes.

³¹ Lamente, ó porta! Clame, ó cidade! Derretam-se todos vocês, filisteus! Do norte vem um exército, e ninguém desertou de suas fileiras.

³² Que resposta se dará aos emissários daquela nação? Esta: "O Senhor estabeleceu Sião, e nela encontrarão refúgio os aflitos do seu povo".

Isaías 15

Profecia contra Moabe

¹ Advertência contra Moabe: Sim, na noite em que foi destruída, Ar, em Moabe, ficou arruinada! E, na noite em que foi destruída, Quir, em Moabe, ficou arruinada!

² Sobe-se ao templo em Dibom, a seus altares idólatras, para chorar; por causa de Nebo e de Medeba Moabe pranteia. Todas as cabeças estão rapadas e toda barba foi cortada.

³ Nas ruas andam vestidos de roupas de lamento; nos terraços e nas praças públicas todos pranteiam e se prostram chorando.

⁴ Hesbom e Eleale clamam; até Jaaz as suas vozes são ouvidas. Por isso os homens armados de Moabe gritam, e o coração deles treme.

⁵ O meu coração clama por causa de Moabe! Os seus fugitivos vão até Zoar, até Eglate-Selisia. Sobem pelo caminho de Luíte caminhando e chorando. Pela estrada de Horonaim levantam clamor em face da destruição,

⁶ porque as águas de Ninrim secaram-se, a pastagem secou-se e a vegetação morreu; todo o verde desapareceu!

⁷ pelo que o que pouparam, o que ganharam e depositaram eles mesmos levam para além das torrentes dos salgueiros;

⁸ porque o pranto rodeia os limites de Moabe; até Eglaim chega o seu clamor, e ainda até Beer-Elim, o seu lamento;

⁹ porque as águas de Dimom estão cheias de sangue; pois ainda acrescentarei a Dimom: leões contra aqueles que escaparem de Moabe e contra os restantes da terra.

Isaías 16

¹ Enviai cordeiros ao dominador da terra, desde Sela, pelo deserto, até ao monte da filha de Sião.

² Como pássaro espantado, lançado fora do ninho, assim são as filhas de Moabe nos vaus do Arnom, que dizem:

³ Dá conselhos, executa o juízo e faz a tua sombra no pino do meio-dia como a noite; esconde os desterrados e não descubras os fugitivos.

⁴ Habitem entre ti os desterrados de Moabe, serve-lhes de esconderijo contra o destruidor. Quando o homem violento tiver fim, a destruição for desfeita e o opressor deixar a terra,

⁵ então, um trono se firmará em benignidade, e sobre ele no tabernáculo de Davi se assentará com fidelidade um que julgue, busque o juízo e não tarde em fazer justiça.

⁶ Temos ouvido da soberba de Moabe, soberbo em extremo; da sua arrogância, do seu orgulho e do seu furor; a sua jactância é vã.

⁷ Portanto, uivará Moabe, cada um por Moabe; gemereis profundamente abatidos pelas pastas de uvas de Quir-Haresete.

⁸ Porque os campos de Hesbom estão murchos; os senhores das nações talaram os melhores ramos da vinha de Sibma, que se estenderam até Jazer e se perderam no deserto, sarmentos que se estenderam e passaram além do mar.

⁹ Pelo que prantearei, com o pranto de Jazer, a vinha de Sibma; regar-te-ei com as minhas lágrimas, ó Hesbom, ó Eleale; pois, sobre os teus frutos de verão e sobre a tua vindima, caiu já dos inimigos o eia, como o de pisadores.

⁷ Por isso, a riqueza que adquiriram e armazenaram eles levam para além do riacho dos Salgueiros.

⁸ Com efeito, seu clamor espalha-se por todo o território de Moabe; sua lamentação até Eglaim, até Beer-Elim.

⁹ Ainda que as águas de Dimom estejam cheias de sangue, trarei mais mal sobre Dimom: um leão sobre os fugitivos de Moabe e sobre aqueles que permanecem na terra.

Isaías 16

¹ Enviem cordeiros como tributo ao governante da terra, desde Selá, atravessando o deserto, até o monte Sião.

² Como aves perdidas, lançadas fora do ninho, assim são os habitantes de Moabe nos lugares de passagem do Arnom.

³ “Dá conselhos e propõe uma decisão. Torna a tua sombra como a noite em pleno meio-dia e esconde os fugitivos; não deixes ninguém saber onde estão os refugiados.

⁴ Que os fugitivos moabitas habitem contigo; sê para eles abrigo contra o destruidor.” O opressor há de ter fim, a destruição se acabará e o agressor desaparecerá da terra.

⁵ Então, em amor será firmado um trono; em fidelidade um homem se assentará nele na tenda de Davi: um Juiz que busca a justiça e se apressa em defender o que é justo.

⁶ Ouvimos acerca da soberba de Moabe: da sua arrogância exagerada, de todo o seu orgulho e do seu ódio; mas tudo isso não vale nada.

⁷ Por isso choram os moabitas, todos choram por Moabe. Cada um se lamenta e se entristece pelos bolos de passas de Quir-Haresete.

⁸ As lavouras de Hesbom estão murchas, como também as videiras de Sibma. Os governantes das nações pisotearam as melhores videiras, que antes chegavam até Jazar e estendiam-se para o deserto. Seus brotos espalhavam-se e chegavam ao mar.

⁹ Por isso eu choro, como Jazar chora, por causa das videiras de Sibma. Hesbom, Eleale, com minhas lágrimas eu as encharco! Pois não se ouvem mais os gritos de alegria por seus frutos e por suas colheitas.

¹⁰ Fugiu a alegria e o regozijo do pomar; nas vinhas já não se canta, nem há júbilo algum; já não se pisarão as uvas nos lagares. Eu fiz cessar o eia dos pisadores.

¹¹ Pelo que por Moabe vibra como harpa o meu íntimo, e o meu coração, por Quir-Heres.

¹² Ver-se-á como Moabe se cansa nos altos, como entra no santuário a orar e nada alcança.

¹³ Esta é a palavra que o SENHOR há muito pronunciou contra Moabe.

¹⁴ Agora, porém, o SENHOR fala e diz: Dentro de três anos, tais como os de jornaleiros, será envilecida a glória de Moabe, com toda a sua grande multidão; e o restante será pouco, pequeno e débil.

¹⁰ Foram-se a alegria e a exultação dos pomares; ninguém canta nem grita nas vinhas; ninguém pisa as uvas nos lagares, pois fiz cessar os gritos de alegria.

¹¹ Por isso as minhas entranhas gemem como harpa por Moabe; o íntimo do meu ser estremece por Quir-Heres.

¹² Quando Moabe se apresentar cansado nos lugares altos e for ao seu santuário, nada conseguirá.

¹³ Essa palavra o Senhor já havia falado acerca de Moabe.

¹⁴ Mas agora o Senhor diz: “Dentro de três anos, e nem um dia mais, o esplendor de Moabe e toda a sua grande população serão desprezados, e os seus sobreviventes serão poucos e fracos”.

Isaías 17

Profecia contra Damasco e Efraim

¹ Sentença contra Damasco. Eis que Damasco deixará de ser cidade e será um montão de ruínas.

² As cidades de Aroer serão abandonadas; não de ser para os rebanhos, que aí se deitarão sem haver quem os espante.

³ A fortaleza de Efraim desaparecerá, como também o reino de Damasco e o restante da Síria; serão como a glória dos filhos de Israel, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁴ Naquele dia, a glória de Jacó será apoucada, e a gordura da sua carne desaparecerá.

⁵ Será, quando o segador ajunta a cana do trigo e com o braço sega as espigas, como quem colhe espigas, como quem colhe espigas no vale dos Refains.

⁶ Mas ainda ficarão alguns rabiscos, como no sacudir da oliveira; duas ou três azeitonas na ponta do ramo mais alto, e quatro ou cinco nos ramos mais exteriores de uma árvore frutífera, diz o SENHOR, Deus de Israel.

⁷ Naquele dia, olhará o homem para o seu Criador, e os seus olhos atentarão para o Santo de Israel.

⁸ E não olhará para os altares, obra das suas mãos, nem atentará para o que fizeram seus dedos, nem para os postes-ídolos, nem para os altares do incenso.

⁹ Naquele dia, serão as suas cidades fortes como os lugares abandonados no bosque ou sobre o cimo das montanhas, os quais outrora foram abandonados ante os filhos de Israel, e haverá assolação;

Isaías 17

Mensagem contra Damasco

¹ Advertência contra Damasco: Damasco deixará de ser cidade; vai se tornar um monte de ruínas.

² Suas cidades serão abandonadas; serão entregues aos rebanhos que ali se deitarão, e ninguém os espantará.

³ Efraim deixará de ser uma fortaleza, e Damasco uma realeza; o remanescente de Arã será como a glória dos israelitas, anuncia o Senhor dos Exércitos.

⁴ Naquele dia, a glória de Jacó se definhará, e a gordura do seu corpo se consumirá.

⁵ Será como quando um ceifeiro junta o trigo e colhe as espigas com o braço, como quando se apanham os feixes de trigo no vale de Refaim.

⁶ Contudo, restarão algumas espigas, como, quando se sacode uma oliveira, ficam duas ou três azeitonas nos galhos mais altos e umas quatro ou cinco nos ramos mais produtivos, anuncia o Senhor, o Deus de Israel.

⁷ Naquele dia, os homens olharão para aquele que os fez e voltarão os olhos para o Santo de Israel.

⁸ Não olharão para os altares, obra de suas mãos, e não darão a mínima atenção aos postes sagrados e aos altares de incenso que os seus dedos fizeram.

⁹ Naquele dia, as suas cidades fortes, que tinham sido abandonadas por causa dos israelitas, serão como lugares entregues aos bosques e ao mato. E tudo será desolação.

¹⁰ porquanto te esqueceste do Deus da tua salvação e não te lembraste da Rocha da tua fortaleza. Ainda que faças plantações formosas e plantas mudas de fora,

¹¹ e, no dia em que as plantares, as fizeres crescer, e na manhã seguinte as fizeres florescer, ainda assim a colheita voará no dia da tribulação e das dores incuráveis.

¹² Ai do bramido dos grandes povos que bramam como bramam os mares, e do rugido das nações que rugem como rugem as impetuosas águas!

¹³ Rugirão as nações, como rugem as muitas águas, mas Deus as repreenderá, e fugirão para longe; serão afugentadas como a palha dos montes diante do vento e como pó levado pelo tufão.

¹⁴ Ao anoitecer, eis que há pavor, e, antes que amanheça o dia, já não existem. Este é o quinhão daqueles que nos despojam e a sorte daqueles que nos saqueiam.

¹⁰ Porque vocês se esqueceram de Deus, do seu Salvador, e não se lembraram da Rocha, da fortaleza de vocês. Por isso, embora vocês cultivem as melhores plantas, videiras importadas,

¹¹ as façam crescer no dia em que as semearem e as façam florescer de manhã, não haverá colheita no dia da tristeza e do mal irremediável.

¹² Ah! O bramido das numerosas nações; bramam como o mar! Ah, o rugido dos povos; rugem como águas impetuosas!

¹³ Embora os povos rujam como ondas encapeladas, quando ele os repreender, fugirão para longe, carregados pelo vento como palha nas colinas, como galhos arrancados pela ventania.

¹⁴ Ao cair da tarde, pavor repentino! Antes do amanhecer, já se foram! Esse é o destino dos que nos saqueiam, essa é a parte que caberá aos que roubam.

Isaías 18

Profecia contra a Etiópia

¹ Ai da terra onde há o roçar de muitas asas de insetos, que está além dos rios da Etiópia;

² que envia embaixadores por mar em navios de papiro sobre as águas, dizendo: Ide, mensageiros velozes, a uma nação de homens altos e de pele brunida, a um povo terrível, de perto e de longe; a uma nação poderosa e esmagadora, cuja terra os rios dividem.

³ Vós, todos os habitantes do mundo, e vós, os moradores da terra, quando se arvorar a bandeira nos montes, olhai; e, quando se tocar a trombeta, escutai.

⁴ Porque assim me disse o SENHOR: Olhando da minha morada, estarei calmo como o ardor quieto do sol resplandecente, como a nuvem do orvalho no calor da sega.

⁵ Porque antes da vindima, caída já a flor, e quando as uvas amadurecem, então, podará os sarmentos com a foice e cortará os ramos que se estendem.

⁶ Serão deixados juntos às aves dos montes e aos animais da terra; sobre eles veraneiarão as aves de rapina, e todos os animais da terra passarão o inverno sobre eles.

⁷ Naquele tempo, será levado um presente ao SENHOR dos Exércitos por um povo de homens altos e de pele brunida, povo terrível, de perto e de longe; por uma

Isaías 18

Profecia contra a Etiópia

¹ Ai da terra do zumbido de insetos ao longo dos rios da Etiópia,

² que manda emissários pelo mar em barcos de papiro sobre as águas. Vão, ágeis mensageiros, a um povo alto e de pele macia, a um povo temido pelos que estão perto e pelos que estão longe, nação agressiva e de fala estranha, cuja terra é dividida por rios.

³ Todos vocês, habitantes do mundo, vocês que vivem na terra, quando a bandeira for erguida sobre os montes, vocês a verão, e, quando soar a trombeta, vocês a ouvirão.

⁴ Assim diz o Senhor: "Do lugar onde moro ficarei olhando, quieto como o ardor do sol reluzente, como a nuvem de orvalho no calor do tempo da colheita".

⁵ Pois, antes da colheita, quando a floração der lugar ao fruto e as uvas amadurecerem, ele cortará os brotos com a podadeira e tirará os ramos longos.

⁶ Serão todos entregues aos abutres das montanhas e aos animais selvagens; as aves se alimentarão deles todo o verão, e os animais selvagens, todo o inverno.

⁷ Naquele ocasião, dádivas serão trazidas ao Senhor dos Exércitos da parte de um povo alto e de pele macia, da parte de um povo temido pelos que estão perto e pelos

nação poderosa e esmagadora, cuja terra os rios dividem, ao lugar do nome do SENHOR dos Exércitos, ao monte Sião.

que estão longe, nação agressiva e de fala estranha, cuja terra é dividida por rios. As dádivas serão trazidas ao monte Sião, ao local do nome do Senhor dos Exércitos.

Isaías 19

Profecia contra o Egito

¹ Sentença contra o Egito. Eis que o SENHOR, cavalcando uma nuvem ligeira, vem ao Egito; os ídolos do Egito estremecerão diante dele, e o coração dos egípcios se derreterá dentro deles.

² Porque farei com que egípcios se levantem contra egípcios, e cada um pelejará contra o seu irmão e cada um contra seu próximo; cidade contra cidade, reino contra reino.

³ O espírito dos egípcios se esvaecerá dentro deles, e anularei o seu conselho; eles consultarão os seus ídolos, e encantadores, e necromantes, e feiticeiros.

⁴ Entregarei os egípcios nas mãos de um senhor duro, e um rei feroz os dominará, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos.

⁵ Secarão as águas do Nilo, e o rio se tornará seco e árido.

⁶ Os canais exalarão mau cheiro, e os braços do Nilo diminuirão e se esgotarão; as canas e os juncos se murcharão.

⁷ A relva que está junto ao Nilo, junto às suas ribanceiras, e tudo o que foi semeado junto dele se secarão, serão levados pelo vento e não subsistirão.

⁸ Os pescadores gemerão, suspirarão todos os que lançam anzol ao rio, e os que estendem rede sobre as águas desfalecerão.

⁹ Consternar-se-ão os que trabalham em linho fino e os que tecem pano de algodão.

¹⁰ Os seus grandes serão esmagados, e todos os jornaleiros andarão de alma entristecida.

¹¹ Na verdade, são néscios os príncipes de Zoã; os sábios conselheiros de Faraó dão conselhos estúpidos; como, pois, direis a Faraó: Sou filho de sábios, filho de antigos reis?

¹² Onde estão agora os teus sábios? Anunciem-te agora ou informem-te do que o SENHOR dos Exércitos determinou contra o Egito.

¹³ Loucos se tornaram os príncipes de Zoã, enganados estão os príncipes de Mênfis; fazem errar o Egito os que são a pedra de esquina das suas tribos.

Isaías 19

Profecia contra o Egito

¹ Advertência contra o Egito: Vejam! O Senhor cavalga numa nuvem veloz que vai para o Egito. Os ídolos do Egito tremem diante dele, e os corações dos egípcios se derretem no íntimo.

² "Incitarei egípcio contra egípcio; cada um lutará contra seu irmão, vizinho lutará contra vizinho, cidade contra cidade, reino contra reino.

³ Os egípcios ficarão desanimados, e farei que os seus planos resultem em nada. Depois eles consultarão os ídolos e os necromantes, os médiuns e os adivinhos,

⁴ então eu entregarei os egípcios nas mãos de um senhor cruel, e um rei feroz dominará sobre eles", anuncia o Soberano, o Senhor dos Exércitos.

⁵ As águas do rio vão secar-se; o leito do rio ficará completamente seco.

⁶ Os canais terão mau cheiro; os riachos do Egito vão diminuir até secar-se; os juncos e as canas murcharão.

⁷ Haverá lugares secos ao longo do Nilo e na própria foz do rio. Tudo o que for semeado ao longo do Nilo se ressecará, será levado pelo vento e desaparecerá.

⁸ Os pescadores gemerão e se lamentarão, como também todos os que lançam anzóis no Nilo; os que lançam redes na água desanimarão.

⁹ Os que trabalham com linho e os tecelões de algodão se desesperarão.

¹⁰ Os nobres ficarão deprimidos, e todos os assalariados ficarão abatidos.

¹¹ Os líderes de Zoã não passam de insensatos; os sábios conselheiros do faraó dão conselhos tolos. Como, então, vocês podem dizer ao faraó: "Sou sábio, sou discípulo dos reis da antiguidade"?

¹² Onde estão agora os seus sábios? Que mostrem a vocês, se é que eles têm conhecimento do que o Senhor dos Exércitos tem planejado contra o Egito.

¹³ Tornaram-se tolos os líderes de Zoã, e os de Mênfis são enganados; os chefes dos seus clãs induziram o Egito ao erro.

14 O SENHOR derramou no coração deles um espírito estonteante; eles fizeram estontear o Egito em toda a sua obra, como o bêbado quando cambaleia no seu vômito.

15 Não aproveitará ao Egito obra alguma que possa ser feita pela cabeça ou cauda, pela palma ou junco.

16 Naquele dia, os egípcios serão como mulheres; tremerão e temerão ao levantar-se da mão do SENHOR dos Exércitos, que ele agitará contra eles.

17 A terra de Judá será espanto para o Egito; todo aquele que dela se lembrar encher-se-á de pavor por causa do propósito do SENHOR dos Exércitos, do que determinou contra eles.

18 Naquele dia, haverá cinco cidades na terra do Egito que falarão a língua de Canaã e farão juramento ao SENHOR dos Exércitos; uma delas se chamará Cidade do Sol.

19 Naquele dia, o SENHOR terá um altar no meio da terra do Egito, e uma coluna se erigirá ao SENHOR na sua fronteira.

20 Servirá de sinal e de testemunho ao SENHOR dos Exércitos na terra do Egito; ao SENHOR clamarão por causa dos opressores, e ele lhes enviará um salvador e defensor que os há de livrar.

21 O SENHOR se dará a conhecer ao Egito, e os egípcios conhecerão o SENHOR naquele dia; sim, eles o adorarão com sacrifícios e ofertas de manjares, e farão votos ao SENHOR, e os cumprirão.

22 Ferirá o SENHOR os egípcios, ferirá, mas os curará; converter-se-ão ao SENHOR, e ele lhes atenderá as orações e os curará.

23 Naquele dia, haverá estrada do Egito até à Assíria, os assírios irão ao Egito, e os egípcios, à Assíria; e os egípcios adorarão com os assírios.

24 Naquele dia, Israel será o terceiro com os egípcios e os assírios, uma bênção no meio da terra;

25 porque o SENHOR dos Exércitos os abençoará, dizendo: Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança.

Isaías 20

Profecia do cativo dos egípcios e dos etíopes

1 No ano em que Tartã, enviado por Sargão, rei da Assíria, veio a Asdode, e a guerreou, e a tomou,

14 O Senhor derramou dentro deles um espírito que os deixou desorientados; eles levam o Egito a cambalear em tudo quanto faz, como cambaleia o bêbado em volta do seu vômito.

15 Não há nada que o Egito possa fazer, nada que a cabeça ou a cauda, a palma ou o junco possam fazer.

16 Naquele dia, os egípcios serão como mulheres. Tremerão de medo diante do agitar da mão do Senhor dos Exércitos, que se levantará contra eles.

17 Judá trará pavor aos egípcios; todo aquele que mencionar o nome de Judá ficará apavorado, por causa do plano do Senhor dos Exércitos contra eles.

18 Naquele dia, cinco cidades do Egito falarão a língua de Canaã e jurarão lealdade ao Senhor dos Exércitos. Uma delas será chamada Cidade do Sol.

19 Naquele dia, haverá um altar dedicado ao Senhor no centro do Egito e, em sua fronteira, um monumento ao Senhor.

20 Serão um sinal e um testemunho para o Senhor dos Exércitos na terra do Egito. Quando eles clamarem ao Senhor por causa dos seus opressores, ele lhes enviará um salvador e defensor que os libertará.

21 Assim o Senhor se dará a conhecer aos egípcios; e, naquele dia, eles saberão quem é o Senhor. A ele prestarão culto com sacrifícios e ofertas de cereal; farão votos ao Senhor e os cumprirão.

22 O Senhor ferirá os egípcios; ele os ferirá e os curará. Eles se voltarão para o Senhor, e ele responderá às suas súplicas e os curará.

23 Naquele dia, haverá uma estrada do Egito para a Assíria. Os assírios irão para o Egito, e os egípcios para a Assíria, e os egípcios e os assírios cultuarão juntos.

24 Naquele dia, Israel será um mediador entre o Egito e a Assíria, uma bênção na terra.

25 O Senhor dos Exércitos os abençoará, dizendo: "Bendito sejam o Egito, meu povo, a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, minha herança".

Isaías 20

Profecia contra o Egito e a Etiópia

1 No ano em que o general enviado por Sargom, rei da Assíria, atacou Asdode e a conquistou,

² nesse mesmo tempo, falou o SENHOR por intermédio de Isaías, filho de Amoz, dizendo: Vai, solta de teus lombos o pano grosseiro de profeta e tira dos pés o calçado. Assim ele o fez, indo despido e descalço.

³ Então, disse o SENHOR: Assim como Isaías, meu servo, andou três anos despido e descalço, por sinal e prodígio contra o Egito e contra a Etiópia,

⁴ assim o rei da Assíria levará os presos do Egito e os exilados da Etiópia, tanto moços como velhos, despidos e descalços e com as nádegas descobertas, para vergonha do Egito.

⁵ Então, se assombrarão os israelitas e se envergonharão por causa dos etíopes, sua esperança, e dos egípcios, sua glória.

⁶ Os moradores desta região dirão naquele dia: Vede, foi isto que aconteceu àqueles em quem esperávamos e a quem fugimos por socorro, para livrar-nos do rei da Assíria! Como, pois, escaparemos nós?

Isaías 21

Profecia contra a Babilônia

¹ Sentença contra o deserto do mar. Como os tufões vêm do Sul, ele virá do deserto, da horrível terra.

² Dura visão me foi anunciada: o pérfido procede perfidamente, e o destruidor anda destruindo. Sobe, ó Elão, sitia, ó Média; já fiz cessar todo gemer.

³ Pelo que os meus lombos estão cheios de angústias; dores se apoderaram de mim como as de parturiente; contorço-me de dores e não posso ouvir, desfaleço-me e não posso ver.

⁴ O meu coração cambaleia, o horror me apavora; a noite que eu desejava se me tornou em tremores.

⁵ Põe-se a mesa, estendem-se tapetes, come-se e bebe-se. Levantai-vos, príncipes, untai o escudo.

⁶ Pois assim me disse o SENHOR: Vai, põe o atalaia, e ele que diga o que vir.

⁷ Quando vir uma tropa de cavaleiros de dois a dois, uma tropa de jumentos e uma tropa de camelos, ele que escute diligentemente com grande atenção.

⁸ Então, o atalaia gritou como um leão: SENHOR, sobre a torre de vigia estou em pé continuamente durante o dia e de guarda me ponho noites inteiras.

² nessa mesma ocasião o Senhor falou por meio de Isaías, filho de Amoz, e disse: "Tire o pano de saco do corpo e as sandálias dos pés". Ele obedeceu e passou a andar nu e descalço.

³ Disse então o Senhor: "Assim como o meu servo Isaías andou nu e descalço durante três anos, como sinal e advertência contra o Egito e contra a Etiópia,

⁴ assim também o rei da Assíria, para vergonha do Egito, levará nus e descalços os prisioneiros egípcios e os exilados etíopes, jovens e velhos, com as nádegas descobertas.

⁵ Os que confiavam na Etiópia e se vangloriavam no Egito terão medo e ficarão decepcionados.

⁶ Naquele dia, o povo que vive deste lado do mar dirá: 'Vejam o que aconteceu com aqueles em quem confiávamos, a quem recorremos para nos ajudar e nos livrar do rei da Assíria! E agora? Como escaparemos?'

Isaías 21

Profecia contra a Babilônia

¹ Advertência contra o deserto junto ao mar: Como um vendaval em redemoinhos que varre todo o Neguebe, um invasor vem do deserto, de uma terra pavorosa.

² Eu tive uma visão terrível: O traidor fora traído, o saqueador, saqueado. Elão, vá à luta! Média, feche o cerco! Porque ponho fim a todo gemido que ela provocou.

³ Diante disso fiquei tomado de angústia, tive dores como as de uma mulher em trabalho de parto; estou tão transtornado que não posso ouvir, tão atônito que não posso ver.

⁴ O meu coração se estremece, o temor toma conta de mim; o anoitecer que eu tanto aguardava transformou-se em terror para mim.

⁵ Eles põem as mesas, estendem a toalha, comem, bebem! Levantem-se, líderes, preparem os escudos!

⁶ Assim me diz o Senhor: "Vá, coloque um vigia de prontidão para que anuncie tudo o que se aproximar.

⁷ Quando ele vir carros com parelhas de cavalos, homens montados em jumentos 2 ou em camelos, fique alerta, bem alerta".

⁸ Então o vigia gritou: "Dia após dia, meu senhor, eu fico na torre das sentinelas; todas as noites permaneço em meu posto.

⁹ Eis agora vem uma tropa de homens, cavaleiros de dois a dois. Então, ergueu ele a voz e disse: Caiu, caiu Babilônia; e todas as imagens de escultura dos seus deuses jazem despedaçadas por terra.

¹⁰ Oh! Povo meu, debilhado e batido como o trigo da minha eira! O que ouvi do SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, isso vos anunciei.

Profecia contra Dumá

¹¹ Sentença contra Dumá. Gritam-me de Seir: Guarda, a que hora estamos da noite? Guarda, a que horas?

¹² Respondeu o guarda: Vem a manhã, e também a noite; se quereis perguntar, perguntai; voltai, vinde.

Profecia contra a Arábia

¹³ Sentença contra a Arábia. Nos bosques da Arábia, passareis a noite, ó caravanas de dedanitas.

¹⁴ Traga-se água ao encontro dos sedentos; ó moradores da terra de Tema, levai pão aos fugitivos.

¹⁵ Porque fogem de diante das espadas, de diante da espada nua, de diante do arco armado e de diante do furor da guerra.

¹⁶ Porque assim me disse o SENHOR: Dentro de um ano, tal como o de jornaleiro, toda a glória de Quedar desaparecerá.

¹⁷ E o restante do número dos flecheiros, os valentes dos filhos de Quedar, será diminuto, porque assim o disse o SENHOR, Deus de Israel.

Isaías 22

Profecia contra Jerusalém

¹ Sentença contra o vale da Visão. Que tens agora, que todo o teu povo sobe aos telhados?

² Tu, cidade que estavas cheia de aclamações, cidade estrepitosa, cidade alegre! Os teus mortos não foram mortos à espada, nem morreram na guerra.

³ Todos os teus príncipes fogem à uma e são presos sem que se use o arco; todos os teus que foram encontrados foram presos, sem embargo de já estarem longe na fuga.

⁴ Portanto, digo: desviai de mim a vista e chorarei amargamente; não insistais por causa da ruína da filha do meu povo.

⁹Veja! Ali vem um homem num carro com uma parelha de cavalos, e ele diz: 'Caiu! A Babilônia caiu! Todas as imagens dos seus deuses estão despedaçadas no chão!'

¹⁰Ah, meu povo malhado na eira! Eu conto a vocês o que ouvi da parte do Senhor dos Exércitos, da parte do Deus de Israel.

Profecia contra Edom

¹¹Advertência contra Dumá: Gente de Seir me pergunta: "Guarda, quanto ainda falta para acabar a noite? Guarda, quanto falta para acabar a noite?"

¹²O guarda responde: "Logo chega o dia, mas a noite também vem. Se vocês quiserem perguntar de novo, voltem e perguntem".

Profecia contra a Arábia

¹³Advertência contra a Arábia: Vocês, caravanas de dedanitas, que acampam nos bosques da Arábia,

¹⁴tragam água para os sedentos; vocês, que vivem em Temá, tragam comida para os fugitivos.

¹⁵Eles fogem da espada, da espada desembainhada, do arco preparado e da crueldade da batalha.

¹⁶Assim me diz o Senhor: "Dentro de um ano, e nem um dia mais, toda a pompa de Quedar chegará ao fim.

¹⁷Poucos serão os sobreviventes dos flecheiros, dos guerreiros de Quedar". O Senhor, o Deus de Israel, falou.

Isaías 22

Profecia contra Jerusalém

¹Advertência contra o vale da Visão: O que está perturbando vocês agora, o que os levou a se refugiarem nos terraços,

²cidade cheia de agitação, cidade de tumulto e alvoroço? Na verdade, seus mortos não foram mortos à espada, nem morreram em combate.

³Todos os seus líderes fugiram juntos; foram capturados sem resistência. Todos vocês foram encontrados e presos, embora tendo fugido para bem longe.

⁴Por isso eu disse: Afastem-se de mim; deixem-me chorar amargamente. Não tentem consolar-me pela destruição do meu povo.

⁵ Porque dia de alvoroço, de atropelamento e confusão é este da parte do SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, no vale da Visão: um derribar de muros e clamor que vai até aos montes.

⁶ Porque Elão tomou a aljava e vem com carros e cavaleiros; e Quir descobre os escudos.

⁷ Os teus mais formosos vales se enchem de carros, e os cavaleiros se põem em ordem às portas.

⁸ Tira-se a proteção de Judá. Naquele dia, olharás para as armas da Casa do Bosque.

⁹ Notareis as brechas da Cidade de Davi, por serem muitas, e ajuntareis as águas do açude inferior.

¹⁰ Também contareis as casas de Jerusalém e delas derribareis, para fortalecer os muros.

¹¹ Fareis também um reservatório entre os dois muros para as águas do açude velho, mas não cogitais de olhar para cima, para aquele que suscitou essas calamidades, nem considerais naquele que há muito as formou.

¹² O SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, vos convida naquele dia para chorar, prantear, rapar a cabeça e cingir o cilício.

¹³ Porém é só gozo e alegria que se vêem; matam-se bois, degolam-se ovelhas, come-se carne, bebe-se vinho e se diz: Comamos e bebamos, que amanhã morreremos.

¹⁴ Mas o SENHOR dos Exércitos se declara aos meus ouvidos, dizendo: Certamente, esta maldade não será perdoada, até que morrais, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos.

Sebna é degradado. Eliaquim é exaltado

¹⁵ Assim diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos: Anda, vai ter com esse administrador, com Sebna, o mordomo, e pergunta-lhe:

¹⁶ Que é que tens aqui? Ou a quem tens tu aqui, para que abrisses aqui uma sepultura, lavrando em lugar alto a tua sepultura, cinzelando na rocha a tua própria morada?

¹⁷ Eis que como homem forte o SENHOR te arrojará violentamente; agarrar-te-á com firmeza,

¹⁸ enrolar-te-á num invólucro e te fará rolar como uma bola para terra espaçosa; ali morrerás, e ali acabarão os

⁵ Pois o Soberano, o Senhor dos Exércitos, enviou um dia de tumulto, pisoteamento e pavor ao vale da Visão; dia de derrubar muros e de gritar por socorro pelos montes.

⁶ Elão apanhou a aljava e avança com seus carros e cavalos; Quir ostenta o escudo.

⁷ Os vales mais férteis de Judá ficaram cheios de carros, e cavaleiros tomaram posição junto às portas das cidades;

⁸ Judá ficou sem defesas. Naquele dia, vocês olharam para as armas do palácio da Floresta

⁹ e viram que a Cidade de Davi tinha muitas brechas em seus muros. Vocês armazenaram água no açude inferior,

¹⁰ contaram as casas de Jerusalém e derrubaram algumas para fortalecer os muros.

¹¹ Vocês construíram um reservatório entre os dois muros para a água do açude velho, mas não olharam para aquele que fez essas coisas, nem deram atenção àquele que há muito as planejou.

¹² Naquele dia, o Soberano, o Senhor dos Exércitos, os chamou para que chorassem e pranteassem, arrancassem os seus cabelos e usassem vestes de lamento.

¹³ Mas, ao contrário, houve júbilo e alegria, abate de gado e matança de ovelhas, muita carne e muito vinho! E vocês diziam: "Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos".

¹⁴ O Senhor dos Exércitos revelou-me isto: "Até o dia de sua morte não haverá propiciação em favor desse pecado", diz o Soberano, o Senhor dos Exércitos.

Profecia contra Sebna

¹⁵ Assim diz o Soberano, o Senhor dos Exércitos: "Vá dizer a esse Sebna, administrador do palácio:

¹⁶ Que faz você aqui, e quem deu a você permissão para abrir aqui um túmulo, você que o está lavrando no alto do monte e talhando na rocha o seu lugar de descanso?

¹⁷ "Veja que o Senhor vai agarrar você e atirá-lo para bem longe, ó homem poderoso!

¹⁸ Ele o embrulhará como uma bola e o atirárá num vasto campo. Lá você morrerá e lá os seus poderosos carros se tornarão a vergonha da casa do seu senhor!

carros da tua glória, ó tu, vergonha da casa do teu senhor.

¹⁹ Eu te lançarei fora do teu posto, e serás derribado da tua posição.

²⁰ Naquele dia, chamarei a meu servo Eliaquim, filho de Hilquias,

²¹ vesti-lo-ei da tua túnica, cingi-lo-ei com a tua faixa e lhe entregarei nas mãos o teu poder, e ele será como pai para os moradores de Jerusalém e para a casa de Judá.

²² Porei sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará, fechará, e ninguém abrirá.

²³ Fincá-lo-ei como estaca em lugar firme, e ele será como um trono de honra para a casa de seu pai.

²⁴ Nele, pendurarão toda a responsabilidade da casa de seu pai, a prole e os descendentes, todos os utensílios menores, desde as taças até as garrafas.

²⁵ Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, a estaca que fora fincada em lugar firme será tirada, será arrancada e cairá, e a carga que nela estava se desprenderá, porque o SENHOR o disse.

Isaías 23

Profecia contra Tiro

¹ Sentença contra Tiro. Uivai, navios de Társis, porque está assolada, a ponto de não haver nela casa nenhuma, nem ancoradouro. Da terra de Chipre lhes foi isto revelado.

² Calai-vos, moradores do litoral, vós a quem os mercadores de Sidom enriqueceram, navegando pelo mar.

³ Através das vastas águas, vinha o cereal dos canais do Egito e a ceifa do Nilo, como a tua renda, Tiro, que vieste a ser a feira das nações.

⁴ Envergonha-te, ó Sidom, porque o mar, a fortaleza do mar, fala, dizendo: Não tive dores de parto, não dei à luz, não criei rapazes, nem eduquei donzelas.

⁵ Quando a notícia a respeito de Tiro chegar ao Egito, com ela se angustiarão os homens.

⁶ Passai a Társis, uivai, moradores do litoral.

¹⁹ Eu o demitirei das suas funções, e do seu cargo você será deposto.

²⁰ “Naquele dia, convocarei o meu servo Eliaquim, filho de Hilquias.

²¹ Eu o vestirei com o manto que pertencia a você, com o seu cinto o revestirei de força e a ele entregarei a autoridade que você exercia. Ele será um pai para os habitantes de Jerusalém e para os moradores de Judá.

²² Porei sobre os ombros dele a chave do reino de Davi; o que ele abrir ninguém conseguirá fechar, e o que ele fechar ninguém conseguirá abrir.

²³ Eu o fincarei como uma estaca em terreno firme; ele será para o reino de seu pai um trono de glória.

²⁴ Toda a glória de sua família dependerá dele: sua prole e seus descendentes — todos os seus utensílios menores, das bacias aos jarros.

²⁵ “Naquele dia”, anuncia o Senhor dos Exércitos, “a estaca fincada em terreno firme cederá; será arrebentada e desabarará, e o peso sobre ela cairá”. Pois o Senhor o declarou.

Isaías 23

Profecia contra Tiro

¹ Advertência contra Tiro: Pranteiem, navios de Társis! Pois Tiro foi destruída e ficou sem nenhuma casa e sem porto. De Chipre veio a você essa mensagem.

² Fiquem calados, habitantes das regiões litorâneas, e vocês, mercadores de Sidom, enriquecidos pelos que atravessam o mar

³ e as grandes águas. O trigo de Sior e a colheita do Nilo eram a sua renda, e vocês se tornaram o suprimento das nações.

⁴ Envergonhe-se, Sidom, pois o mar, a fortaleza do mar, falou: “Não estive em trabalho de parto nem dei à luz; não criei filhos nem eduquei filhas”.

⁵ Quando a notícia chegar ao Egito, ficarão angustiados com as novidades de Tiro.

⁶ Cruzem o mar para Társis; pranteiem, vocês, habitantes das regiões litorâneas.

⁷ É esta, acaso, a vossa cidade que andava exultante, cuja origem data de remotos dias, cujos pés a levaram até longe para estabelecer-se?

⁸ Quem formou este desígnio contra Tiro, a cidade distribuidora de coroas, cujos mercadores são príncipes e cujos negociantes são os mais nobres da terra?

⁹ O SENHOR dos Exércitos formou este desígnio para denegrir a soberba de toda beleza e envilecer os mais nobres da terra.

¹⁰ Percorre livremente como o Nilo a tua terra, ó filha de Társis; já não há quem te restrinja.

¹¹ O SENHOR estendeu a mão sobre o mar e turbou os reinos; deu ordens contra Canaã, para que se destruíssem as suas fortalezas.

¹² E disse: Nunca mais exultarás, ó oprimida virgem filha de Sidom; levanta-te, passa a Chipre, mas ainda ali não terás descanso.

¹³ Eis a terra dos caldeus, povo que até há pouco não era povo e que a Assíria destinara para os sátiros do deserto; povo que levantou suas torres, e arrasou os palácios de Tiro, e os converteu em ruínas.

¹⁴ Uivai, navios de Társis, porque é destruída a que era a vossa fortaleza!

¹⁵ Naquele dia, Tiro será posta em esquecimento por setenta anos, segundo os dias de um rei; mas no fim dos setenta anos dar-se-á com Tiro o que consta na canção da meretriz:

¹⁶ Toma a harpa, rodeia a cidade, ó meretriz, entregue ao esquecimento; canta bem, toca, multiplica as tuas canções, para que se recordem de ti.

¹⁷ Findos os setenta anos, o SENHOR atentará para Tiro, e ela tornará ao salário da sua impureza e se prostituirá com todos os reinos da terra.

¹⁸ O ganho e o salário de sua impureza serão dedicados ao SENHOR; não serão entesourados, nem guardados, mas o seu ganho será para os que habitam perante o SENHOR, para que tenham comida em abundância e vestes finas.

Isaías 24

¹ Eis que o SENHOR vai devastar e desolar a terra, vai transtornar a sua superfície e lhe dispersar os moradores.

⁷ É esta a cidade jubilosa que existe desde tempos muito antigos, cujos pés a levaram a conquistar terras distantes?

⁸ Quem planejou isso contra Tiro, contra aquela que dava coroas, cujos comerciantes são príncipes, cujos negociantes são famosos em toda a terra?

⁹ O Senhor dos Exércitos o planejou para abater todo orgulho e vaidade e humilhar todos os que têm fama na terra.

¹⁰ Cultive a sua terra como se cultivam as margens do Nilo, ó povo de Társis, pois você não tem mais porto.

¹¹ O Senhor estendeu a mão sobre o mar e fez tremer seus reinos. Acerca da Fenícia ordenou que as suas fortalezas sejam destruídas,

¹² e disse: “Você não se alegrará mais, ó cidade de Sidom, virgem derrotada! “Levante-se, atravesse o mar até Chipre; nem lá você terá descanso”.

¹³ Olhem para a terra dos babilônios; esse é o povo que não existe mais! Os assírios a deixaram para as criaturas do deserto; ergueram torres de vigia, despojaram suas cidadelas e fizeram dela uma ruína.

¹⁴ Pranteiem, vocês, navios de Társis; destruída está a sua fortaleza!

¹⁵ Naquele tempo, Tiro será esquecida por setenta anos, o tempo da vida de um rei. Mas, no fim dos setenta anos, acontecerá com Tiro o que diz a canção da prostituta:

¹⁶ “Pegue a harpa, vá pela cidade, ó prostituta esquecida; toque a harpa, cante muitas canções, para se lembrarem de você”.

¹⁷ No fim dos setenta anos o Senhor se lembrará de Tiro. Esta voltará ao seu ofício de prostituta e servirá a todos os reinos que há na face da terra.

¹⁸ Mas o seu lucro e a sua renda serão separados para o Senhor; não serão guardados nem depositados. Seus lucros irão para os que vivem na presença do Senhor, para que tenham bastante comida e roupas finas.

Isaías 24

A Devastação do Senhor na Terra

¹ Vejam! O Senhor vai arrasar a terra e devastá-la; arruinará sua superfície e espalhará seus habitantes.

- ² O que suceder ao povo sucederá ao sacerdote; ao servo, como ao seu senhor; à serva, como à sua dona; ao comprador, como ao vendedor; ao que empresta, como ao que toma emprestado; ao credor, como ao devedor.
- ² Será o mesmo para o sacerdote e o povo, para o senhor e o servo, para a senhora e a serva, para o vendedor e o comprador, para quem toma emprestado e quem empresta, para o devedor e o credor.
- ³ A terra será de todo devastada e totalmente saqueada, porque o SENHOR é quem proferiu esta palavra.
- ³ A terra será completamente arrasada e totalmente saqueada. Quem falou esta palavra foi o Senhor.
- ⁴ A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enlanguescem os mais altos do povo da terra.
- ⁴ A terra seca-se e murcha, o mundo definha e murcha, definham os nobres da terra.
- ⁵ Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores, porquanto transgridem as leis, violam os estatutos e quebram a aliança eterna.
- ⁵ A terra está contaminada pelos seus habitantes, porque desobedeceram às leis, violaram os decretos e quebraram a aliança eterna.
- ⁶ Por isso, a maldição consome a terra, e os que habitam nela se tornam culpados; por isso, serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão.
- ⁶ Por isso a maldição consome a terra, e seu povo é culpado. Por isso os habitantes da terra são consumidos pelo fogo ao ponto de sobrares pouquíssimos.
- ⁷ Pranteia o vinho, enlanguesce a vide, e gemem todos os que estavam de coração alegre.
- ⁷ O vinho novo vai-se, e a videira murcha; todos os que se divertiam gemem.
- ⁸ Cessou o folgado dos tamboris, acabou o ruído dos que exultam, e descansou a alegria da harpa.
- ⁸ O som festivo dos tamborins foi silenciado, o barulho dos que se alegram parou, a harpa cheia de júbilo está muda.
- ⁹ Já não se bebe vinho entre canções; a bebida forte é amarga para os que a bebem.
- ⁹ Já não bebem vinho entoando canções; a bebida fermentada é amarga para os que a bebem.
- ¹⁰ Demolida está a cidade caótica, todas as casas estão fechadas, ninguém já pode entrar.
- ¹⁰ A cidade vã está em ruínas; a entrada de cada casa está fechada.
- ¹¹ Gritam por vinho nas ruas, fez-se noite para toda alegria, foi banido da terra o prazer.
- ¹¹ Nas ruas clamam por vinho; toda a alegria chegou ao fim, toda celebração foi eliminada da terra.
- ¹² Na cidade, reina a desolação, e a porta está reduzida a ruínas.
- ¹² A cidade foi deixada em ruínas, sua porta feita em pedaços.
- ¹³ Porque será na terra, no meio destes povos, como o varejar da oliveira e como o rebuscar, quando está acabada a vindima.
- ¹³ Assim será na terra, entre as nações, como quando se usa a vara na oliveira ou se buscam os restos das uvas após a colheita.

A alegria dos justos

- ¹⁴ Eles levantam a voz e cantam com alegria; por causa da glória do SENHOR, exultam desde o mar.
- ¹⁴ Erguem as vozes, cantam de alegria; desde o ocidente aclamam a majestade do Senhor.
- ¹⁵ Por isso, glorificai ao SENHOR no Oriente e, nas terras do mar, ao nome do SENHOR, Deus de Israel.
- ¹⁵ Deem glória, pois, ao Senhor no oriente, e nas ilhas do mar exaltem o nome do Senhor, o Deus de Israel.
- ¹⁶ Dos confins da terra ouvimos cantar: Glória ao Justo!
- ¹⁶ Desde os confins da terra ouvimos cantar: "Glória seja dada ao Justo!" Mas eu disse: "Que desgraça! Que desgraça! Ai de mim! Os traidores traem! Os traidores agem traiçoeiramente!"

A ruína dos transgressores

Mas eu digo: definho, definho, ai de mim! Os pérfidos tratam perfidamente; sim, os pérfidos tratam mui perfidamente.

¹⁷ Terror, cova e laço vêm sobre ti, ó morador da terra.

¹⁸ E será que aquele que fugir da voz do terror cairá na cova, e, se sair da cova, o laço o prenderá; porque as represas do alto se abrem, e tremem os fundamentos da terra.

¹⁹ A terra será de todo quebrantada, ela totalmente se romperá, a terra violentamente se moverá.

²⁰ A terra cambaleará como um bêbado e balanceará como rede de dormir; a sua transgressão pesa sobre ela, ela cairá e jamais se levantará.

²¹ Naquele dia, o SENHOR castigará, no céu, as hostes celestes, e os reis da terra, na terra.

²² Serão ajuntados como presos em masmorra, e encerrados num cárcere, e castigados depois de muitos dias.

²³ A lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o SENHOR dos Exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém; perante os seus anciãos haverá glória.

Isaías 25

Cântico de louvor pela misericórdia divina

¹ Ó SENHOR, tu és o meu Deus; exaltar-te-ei a ti e louvarei o teu nome, porque tens feito maravilhas e tens executado os teus conselhos antigos, fiéis e verdadeiros.

² Porque da cidade fizeste um montão de pedras e da cidade forte, uma ruína; a fortaleza dos estranhos já não é cidade e jamais será reedificada.

³ Pelo que povos fortes te glorificarão, e a cidade das nações opressoras te temerá.

⁴ Porque foste a fortaleza do pobre e a fortaleza do necessitado na sua angústia; refúgio contra a tempestade e sombra contra o calor; porque dos tiranos o bufo é como a tempestade contra o muro,

⁵ como o calor em lugar seco. Tu abaterás o ímpeto dos estranhos; como se abranda o calor pela sombra da espessa nuvem, assim o hino triunfal dos tiranos será aniquilado.

⁶ O SENHOR dos Exércitos dará neste monte a todos os povos um banquete de coisas gordurosas, uma festa com vinhos velhos, pratos gordurosos com tutanos e vinhos velhos bem clarificados.

⁷ Destruirá neste monte a coberta que envolve todos os povos e o véu que está posto sobre todas as nações.

¹⁷ Pavor, cova e laço os aguardam, ó habitantes da terra!

¹⁸ Quem fugir ao grito de terror cairá na cova; quem sair da cova será pego no laço. Abertas estão as comportas dos céus; tremem os alicerces da terra.

¹⁹ A terra foi despedaçada, está destruída, totalmente abalada!

²⁰ A terra cambaleia como um bêbado, balança como uma cabana ao vento; tão pesada sobre ela é a culpa de sua rebelião que ela cai para nunca mais se levantar!

²¹ Naquele dia, o Senhor castigará os poderes em cima nos céus e os reis embaixo na terra.

²² Eles serão arrebanhados como prisioneiros numa masmorra, trancados numa prisão e castigados depois de muitos dias.

²³ A lua ficará humilhada, e o sol, envergonhado; pois o Senhor dos Exércitos reinará no monte Sião e em Jerusalém, glorioso na presença dos seus líderes!

Isaías 25

Louvem o Senhor

¹ Senhor, tu és o meu Deus; eu te exaltarei e louvarei o teu nome, pois com grande perfeição tens feito maravilhas, coisas há muito planejadas.

² Fizeste da cidade um monte de entulho, da cidade fortificada uma ruína, da cidadela dos estrangeiros uma cidade inexistente que jamais será reconstruída.

³ Por isso um povo forte te honrará; a cidade das nações cruéis te temerá.

⁴ Tens sido refúgio para os pobres, refúgio para o necessitado em sua aflição, abrigo contra a tempestade e sombra contra o calor quando o sopro dos cruéis é como tempestade contra um muro

⁵ e como o calor do deserto. Tu silencias o bramido dos estrangeiros; assim como diminui o calor com a sombra de uma nuvem, assim a canção dos temíveis é emudecida.

⁶ Neste monte o Senhor dos Exércitos preparará um farto banquete para todos os povos, um banquete de vinho envelhecido, com carnes suculentas e o melhor vinho.

⁷ Neste monte ele destruirá o véu que envolve todos os povos, a cortina que cobre todas as nações;

⁸ Tragará a morte para sempre, e, assim, enxugará o SENHOR Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque o SENHOR falou.

⁹ Naquele dia, se dirá: Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e ele nos salvará; este é o SENHOR, a quem aguardávamos; na sua salvação exultaremos e nos alegraremos.

¹⁰ Porque a mão do SENHOR descansará neste monte; mas Moabe será trilhado no seu lugar, como se pisa a palha na água da cova da esterqueira;

¹¹ no meio disto estenderá ele as mãos, como as estende o nadador para nadar; mas o SENHOR lhe abaterá a altivez, não obstante a perícia das suas mãos;

¹² e abaixará as altas fortalezas dos seus muros; abatê-las-á e derribá-las-á por terra, até ao pó.

⁸ destruirá a morte para sempre. O Soberano, o Senhor, enxugará as lágrimas de todo rosto e retirará de toda a terra a zombaria do seu povo. Foi o Senhor quem o disse!

⁹ Naquele dia, dirão: "Este é o nosso Deus; nós confiamos nele, e ele nos salvou. Este é o Senhor, nós confiamos nele; exultemos e alegremo-nos, pois ele nos salvou".

¹⁰ Pois a mão do Senhor repousará sobre este monte; mas Moabe será pisoteado em seu próprio lugar, como a palha é pisoteada na esterqueira.

¹¹ Ali Moabe estenderá as mãos como faz o nadador para nadar, mas o Senhor abaterá o seu orgulho, apesar da habilidade das suas mãos.

¹² Abaterá as torres altas dos seus altos muros e os derrubará; ele os lançará ao pó da terra.

Isaías 26

Cântico de confiança na proteção divina

¹ Naquele dia, se entoará este cântico na terra de Judá: Temos uma cidade forte; Deus lhe põe a salvação por muros e baluartes.

² Abri vós as portas, para que entre a nação justa, que guarda a fidelidade.

³ Tu, SENHOR, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti.

⁴ Confiai no SENHOR perpetuamente, porque o SENHOR Deus é uma rocha eterna;

⁵ porque ele abate os que habitam no alto, na cidade elevada; abate-a, humilha-a até à terra e até ao pó.

⁶ O pé a pisará; os pés dos aflitos, e os passos dos pobres.

⁷ A vereda do justo é plana; tu, que és justo, aplanas a vereda do justo.

⁸ Também através dos teus juízos, SENHOR, te esperamos; no teu nome e na tua memória está o desejo da nossa alma.

⁹ Com minha alma suspiro de noite por ti e, com o meu espírito dentro de mim, eu te procuro diligentemente; porque, quando os teus juízos reinam na terra, os moradores do mundo aprendem justiça.

¹⁰ Ainda que se mostre favor ao perverso, nem por isso aprende a justiça; até na terra da retidão ele comete a iniquidade e não atenta para a majestade do SENHOR.

Isaías 26

Cântico de Louvor

¹ Naquele dia, este cântico será entoado em Judá: Temos uma cidade forte; Deus estabelece a salvação como muros e trincheiras.

² Abram as portas para que entre a nação justa, a nação que se mantém fiel.

³ Tu, Senhor, guardarás em perfeita paz aquele cujo propósito está firme, porque em ti confia.

⁴ Confiem para sempre no Senhor, pois o Senhor, somente o Senhor, é a Rocha eterna.

⁵ Ele humilha os que habitam nas alturas, rebaixa e arrasa a cidade altiva e a lança ao pó.

⁶ Pés as pisoteiam, os pés dos necessitados, os passos dos pobres.

⁷ A vereda do justo é plana; tu, que és reto, tornas suave o caminho do justo.

⁸ Andando pelo caminho das tuas ordenanças esperamos em ti, Senhor. O teu nome e a tua lembrança são o desejo do nosso coração.

⁹ A minha alma suspira por ti durante a noite; e logo cedo o meu espírito por ti anseia, pois, quando se veem na terra as tuas ordenanças, os habitantes do mundo aprendem justiça.

¹⁰ Ainda que se tenha compaixão do ímpio, ele não aprenderá a justiça; na terra da retidão ele age perversamente e não vê a majestade do Senhor.

¹¹ SENHOR, a tua mão está levantada, mas nem por isso a vêem; porém verão o teu zelo pelo povo e se envergonharão; e o teu furor, por causa dos teus adversários, que os consuma.

¹² SENHOR, concede-nos a paz, porque todas as nossas obras tu as fazes por nós.

¹³ Ó SENHOR, Deus nosso, outros senhores têm tido domínio sobre nós; mas graças a ti somente é que louvamos o teu nome.

¹⁴ Mortos não tornarão a viver, sombras não ressuscitam; por isso, os castigaste, e destruístes, e lhes fizeste perecer toda a memória.

¹⁵ Tu, SENHOR, aumentaste o povo, aumentaste o povo e tens sido glorificado; a todos os confins da terra dilataste.

¹⁶ SENHOR, na angústia te buscaram; vindo sobre eles a tua correção, derramaram as suas orações.

¹⁷ Como a mulher grávida, quando se lhe aproxima a hora de dar à luz, se contorce e dá gritos nas suas dores, assim fomos nós na tua presença, ó SENHOR!

¹⁸ Concebemos nós e nos contorcemos em dores de parto, mas o que demos à luz foi vento; não trouxemos à terra livramento algum, e não nasceram moradores do mundo.

¹⁹ Os vossos mortos e também o meu cadáver viverão e ressuscitarão; despertai e exultai, os que habitais no pó, porque o teu orvalho, ó Deus, será como o orvalho de vida, e a terra dará à luz os seus mortos.

²⁰ Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira.

²¹ Pois eis que o SENHOR sai do seu lugar, para castigar a iniquidade dos moradores da terra; a terra descobrirá o sangue que embebeu e já não encobrirá aqueles que foram mortos.

Isaías 27

Deus ama ao seu povo e o salva

¹ Naquele dia, o SENHOR castigará com a sua dura espada, grande e forte, o dragão, serpente veloz, e o dragão, serpente sinuosa, e matará o monstro que está no mar.

² Naquele dia, dirá o SENHOR: Cantai a vinha deliciosa!

¹¹ Erguida está a tua mão, Senhor, mas eles não a veem! Que vejam o teu zelo para com o teu povo e se envergonhem; que o fogo reservado para os teus adversários os consuma.

¹² Senhor, tu estabelececes a paz para nós; tudo o que alcançamos, fizeste-o para nós.

¹³ Ó Senhor, ó nosso Deus, outros senhores além de ti nos têm dominado, mas só ao teu nome honramos.

¹⁴ Agora eles estão mortos, não viverão; são sombras, não ressuscitarão. Tu os castigaste e os levaste à ruína; apagaste por completo a lembrança deles!

¹⁵ Fizeste crescer a nação, Senhor; sim, fizeste crescer a nação. De glória te revestiste; alargaste todas as fronteiras da nossa terra.

¹⁶ Senhor, no meio da aflição te buscaram; quando os disciplinaste sussurraram uma oração.

¹⁷ Como a mulher grávida prestes a dar à luz se contorce e grita de dor, assim estamos nós na tua presença, ó Senhor.

¹⁸ Nós engravidamos e nos contorcemos de dor, mas demos à luz o vento. Não trouxemos salvação à terra; não demos à luz os habitantes do mundo.

¹⁹ Mas os teus mortos viverão; seus corpos ressuscitarão. Vocês, que voltaram ao pó, acordem e cantem de alegria. O teu orvalho é orvalho de luz; a terra dará à luz os seus mortos.

²⁰ Vá, meu povo, entre em seus quartos e tranque as portas; esconda-se por um momento até que tenha passado a ira dele.

²¹ Vejam! O Senhor está saindo da sua habitação para castigar os moradores da terra por suas iniquidades. A terra mostrará o sangue derramado sobre ela; não mais encobrirá os seus mortos.

Isaías 27

¹ Naquele dia, o Senhor, com sua espada severa, longa e forte, castigará o Leviatã, serpente veloz, o Leviatã, serpente tortuosa; matará no mar a serpente aquática.

O Livramento de Israel

² Naquele dia se dirá: "Cantem sobre a vinha frutífera!"

³ Eu, o SENHOR, a vigio e a cada momento a regarei; para que ninguém lhe faça dano, de noite e de dia eu cuidarei dela.

⁴ Não há indignação em mim. Quem me dera espinheiros e abrolhos diante de mim! Em guerra, eu iria contra eles e juntamente os queimaria.

⁵ Ou que homens se apoderem da minha força e façam paz comigo; sim, que façam paz comigo.

⁶ Dias virão em que Jacó lançará raízes, florescerá e brotará Israel, e encherão de fruto o mundo.

⁷ Porventura, feriu o SENHOR a Israel como àqueles que o feriram? Ou o matou, assim como àqueles que o mataram?

⁸ Com xô!, xô! e exílio o trataste; com forte sopro o expulsaste no dia do vento oriental.

⁹ Portanto, com isto será expiada a culpa de Jacó, e este é todo o fruto do perdão do seu pecado: quando o SENHOR fizer a todas as pedras do altar como pedras de cal feitas em pedaços, não ficarão em pé os postes-ídolos e os altares do incenso.

¹⁰ Porque a cidade fortificada está solitária, habitação desamparada e abandonada como um deserto; ali pastam os bezerros, deitam-se e devoram os seus ramos.

¹¹ Quando os seus ramos se secam, são quebrados. Então, vêm as mulheres e lhes deitam fogo, porque este povo não é povo de entendimento; por isso, aquele que o fez não se compadecerá dele, e aquele que o formou não lhe perdoará.

¹² Naquele dia, em que o SENHOR debulhará o seu cereal desde o Eufrates até ao ribeiro do Egito; e vós, ó filhos de Israel, sereis colhidos um a um.

¹³ Naquele dia, se tocará uma grande trombeta, e os que andavam perdidos pela terra da Assíria e os que forem desterrados para a terra do Egito tornarão a vir e adorarão ao SENHOR no monte santo em Jerusalém.

Isaías 28

Será castigada a impenitência de Efraim

¹ Ai da soberba coroa dos bêbados de Efraim e da flor caduca da sua gloriosa formosura que está sobre a parte alta do fertilíssimo vale dos vencidos do vinho!

³ Eu, o Senhor, sou o seu vigia, rego-a constantemente e a protejo dia e noite para impedir que lhe façam dano.

⁴ Não estou irado. Se espinheiros e roseiras bravas me enfrentarem, eu marcharei contra eles e os destruirei a fogo.

⁵ A menos que venham buscar refúgio em mim; que façam as pazes comigo. Sim, que façam as pazes comigo”.

⁶ Nos dias vindouros Jacó lançará raízes, Israel terá botões e flores e encherá o mundo de frutos.

⁷ Acaso o Senhor o feriu como àqueles que o feriram? Acaso ele foi morto como foram mortos os que o feriram?

⁸ Pelo desterro e pelo exílio o julga, com seu sopro violento ele o expulsa, como num dia de rajadas do vento oriental.

⁹ Assim será perdoada a maldade de Jacó, e será este o fruto da remoção do seu pecado: quando ele fizer com que as pedras do altar sejam esmigalhadas e fiquem como pó de giz, os postes sagrados e os altares de incenso não permanecerão em pé.

¹⁰ A cidade fortificada está abandonada, desabitada e esquecida como o deserto; ali os bezerros pastam e se deitam e desfolham os seus ramos.

¹¹ Quando os seus ramos estão secos e se quebram, as mulheres fazem fogo com eles, pois esse é um povo sem entendimento. Por isso aquele que o fez não tem compaixão dele, aquele que o formou não lhe mostra misericórdia.

¹² Naquele dia, o Senhor debulhará as suas espigas desde as margens do Eufrates até o ribeiro do Egito, e vocês, israelitas, serão ajuntados um a um.

¹³ E, naquele dia, soará uma grande trombeta. Os que estavam perecendo na Assíria e os que estavam exilados no Egito virão e adorarão o Senhor no monte santo, em Jerusalém.

Isaías 28

Ai de Efraim!

¹ Ai daquela coroa situada nos altos de um vale fértil, orgulho dos bêbados de Efraim! Ai de sua magnífica beleza, que agora é como uma flor murcha. Ai dos que são dominados pelo vinho!

² Eis que o SENHOR tem certo homem valente e poderoso; este, como uma queda de saraiva, como uma tormenta de destruição e como uma tempestade de impetuosas águas que transbordam, com poder as derribará por terra.

³ A soberba coroa dos bêbados de Efraim será pisada aos pés.

⁴ A flor caduca da sua gloriosa formosura, que está sobre a parte alta do fertilíssimo vale, será como o figo prematuro, que amadurece antes do verão, o qual, em pondo nele alguém os olhos, mal o apanha, já o devora.

⁵ Naquele dia, o SENHOR dos Exércitos será a coroa de glória e o formoso diadema para os restantes de seu povo;

⁶ será o espírito de justiça para o que se assenta a julgar e fortaleza para os que fazem recuar o assalto contra as portas.

Contra os habitantes de Jerusalém

⁷ Mas também estes cambaleiam por causa do vinho e não podem ter-se em pé por causa da bebida forte; o sacerdote e o profeta cambaleiam por causa da bebida forte, são vencidos pelo vinho, não podem ter-se em pé por causa da bebida forte; erram na visão, tropeçam no juízo.

⁸ Porque todas as mesas estão cheias de vômitos, e não há lugar sem imundícia.

⁹ A quem, pois, se ensinaria o conhecimento? E a quem se daria a entender o que se ouviu? Acaso, aos desmamados e aos que foram afastados dos seios maternos?

¹⁰ Porque é preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali.

¹¹ Pelo que por lábios gaguejantes e por língua estranha falará o SENHOR a este povo,

¹² ao qual ele disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e este é o refrigério; mas não quiseram ouvir.

¹³ Assim, pois, a palavra do SENHOR lhes será preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali; para que vão, e caiam para trás, e se quebrem, se enlacem, e sejam presos.

²Vejam! O Senhor envia alguém que é poderoso e forte. Como chuva de granizo e vento destruidor, como violento aguaceiro e tromba d'água inundante, ele a lançará com força ao chão.

³A coroa orgulhosa dos bêbados de Efraim será pisoteada.

⁴Sua magnífica beleza, localizada na cabeça de um vale fértil, é agora uma flor que murcha. Ela será como figo maduro antes da colheita; quem o vê, logo o apanha e o come.

⁵Naquele dia, o Senhor dos Exércitos será uma coroa gloriosa, um belo diadema para o remanescente do seu povo.

⁶Ele será um espírito de justiça para aquele que se assenta para julgar e força para os que fazem recuar o ataque na porta.

⁷E estes também cambaleiam pelo efeito do vinho, e não param em pé por causa da bebida fermentada. Os sacerdotes e os profetas cambaleiam por causa da bebida fermentada e estão desorientados devido ao vinho; eles não conseguem parar em pé por causa da bebida fermentada, confundem-se quando têm visões, tropeçam quando devem dar um veredicto.

⁸Todas as mesas estão cobertas de vômito e não há um só lugar limpo.

⁹“Quem é que está tentando ensinar?”, eles perguntam. “A quem está explicando a sua mensagem? A crianças desmamadas e a bebês recém-tirados do seio materno?”

¹⁰Pois o que se diz é: ‘Ordem sobre ordem, ordem sobre ordem, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali.’”

¹¹Pois bem, com lábios trôpegos e língua estranha Deus falará a este povo,

¹²ao qual dissera: “Este é o lugar de descanso. Deixem descansar o exausto. Este é o lugar de repouso!” Mas eles não quiseram ouvir.

¹³Por isso o Senhor lhes dirá: “Ordem sobre ordem, ordem sobre ordem, regra e mais regra, regra e mais regra; um pouco aqui, um pouco ali”, para que saiam, caiam de costas, firam-se, fiquem presos no laço e sejam capturados.

¹⁴ Ouvi, pois, a palavra do SENHOR, homens escarnecedores, que dominais este povo que está em Jerusalém.

¹⁵ Porquanto dizeis: Fizemos aliança com a morte e com o além fizemos acordo; quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque, por nosso refúgio, temos a mentira e debaixo da falsidade nos temos escondido.

¹⁶ Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, pedra já provada, pedra preciosa, angular, solidamente assentada; aquele que crer não foge.

¹⁷ Farei do juízo a régua e da justiça, o prumo; a saraiva varrerá o refúgio da mentira, e as águas arrastarão o esconderijo.

¹⁸ A vossa aliança com a morte será anulada, e o vosso acordo com o além não subsistirá; e, quando o dilúvio do açoite passar, sereis esmagados por ele.

¹⁹ Todas as vezes que passar, vos arrebatará, porque passará manhã após manhã, e todos os dias, e todas as noites; e será puro terror o só ouvir tal notícia.

²⁰ Porque a cama será tão curta, que ninguém se poderá estender nela; e o cobertor, tão estreito, que ninguém se poderá cobrir com ele.

²¹ Porque o SENHOR se levantará, como no monte Perazim, e se irará, como no vale de Gibeão, para realizar a sua obra, a sua obra estranha, e para executar o seu ato, o seu ato inaudito.

²² Agora, pois, não mais escarneçais, para que os vossos grilhões não se façam mais fortes; porque já do SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, ouvi falar de uma destruição, e essa já está determinada sobre toda a terra.

Deus é grande em sabedoria

²³ Inclinaí os ouvidos e ouvi a minha voz; atendei bem e ouvi o meu discurso.

²⁴ Porventura, lavra todo dia o lavrador, para semear? Ou todo dia sulca a sua terra e a esterroa?

²⁵ Porventura, quando já tem nivelado a superfície, não lhe espalha o endro, não semeia o cominho, não lança nela o trigo em leiras, ou cevada, no devido lugar, ou a espelta, na margem?

²⁶ Pois o seu Deus assim o instrui devidamente e o ensina.

¹⁴ Portanto, ouçam a palavra do Senhor, zombadores, vocês, que dominam este povo em Jerusalém.

¹⁵ Vocês se vangloriam, dizendo: "Fizemos um pacto com a morte, com a sepultura fizemos um acordo. Quando vier a calamidade destruidora, não nos atingirá, pois da mentira fizemos o nosso refúgio e na falsidade temos o nosso esconderijo".

¹⁶ Por isso diz o Soberano, o Senhor: "Eis que ponho em Sião uma pedra, uma pedra já experimentada, uma preciosa pedra angular para alicerce seguro; aquele que confia, jamais será abalado.

¹⁷ Farei do juízo a linha de medir e da justiça o fio de prumo; o granizo varrerá o seu falso refúgio, e as águas inundarão o seu abrigo.

¹⁸ Seu pacto com a morte será anulado; seu acordo com a sepultura não subsistirá. Quando vier a calamidade destruidora, vocês serão arrastados por ela.

¹⁹ Todas as vezes que vier, ela os arrastará; passará manhã após manhã, de dia e de noite". A compreensão desta mensagem trará pavor total.

²⁰ A cama é curta demais para alguém se deitar, e o cobertor é estreito demais para ele se cobrir.

²¹ O Senhor se levantará como fez no monte Perazim, mostrará sua ira como no vale de Gibeom, para realizar sua obra, obra muito estranha, e cumprir sua tarefa, tarefa misteriosa.

²² Agora, parem com a zombaria; senão, as suas correntes ficarão mais pesadas; o Senhor, o Senhor dos Exércitos, falou-me da destruição decretada contra o território inteiro.

²³ Ouçam, escutem a minha voz; prestem atenção, ouçam o que eu digo.

²⁴ Quando o agricultor ara a terra para o plantio, só faz isso o tempo todo? Só fica abrindo sulcos e gradeando o solo?

²⁵ Depois de nivelado o solo, ele não semeia o endro e não espalha as sementes do cominho? Não planta o trigo no lugar certo, a cevada no terreno próprio e o trigo duro nas bordas?

²⁶ O seu Deus o instrui e lhe ensina o caminho.

²⁷ Porque o endro não se trilha com instrumento de trilhar, nem sobre o cominho se passa roda de carro; mas com vara se sacode o endro, e o cominho, com pau.

²⁸ Acaso, é esmiuçado o cereal? Não; o lavrador nem sempre o está debulhando, nem sempre está fazendo passar por cima dele a roda do seu carro e os seus cavalos.

²⁹ Também isso procede do SENHOR dos Exércitos; ele é maravilhoso em conselho e grande em sabedoria.

Isaías 29

Jerusalém e seus inimigos

¹ Ai da Lareira de Deus, cidade-lareira de Deus, em que Davi assentou o seu arraial! Acrescentai ano a ano, deixai as festas que completem o seu ciclo;

² então, porei a Lareira de Deus em aperto, e haverá pranto e lamentação; e ela será para mim verdadeira Lareira de Deus.

³ Acamparei ao redor de ti, cercar-te-ei com baluartes e levantarei tranqueiras contra ti.

⁴ Então, lançada por terra, do chão falarás, e do pó sairá afogada a tua fala; subirá da terra a tua voz como a de um fantasma; como um cochicho, a tua fala, desde o pó.

⁵ Mas a multidão dos teus inimigos será como o pó miúdo, e a multidão dos tiranos, como a palha que voa; dar-se-á isto, de repente, num instante.

⁶ Do SENHOR dos Exércitos vem o castigo com trovões, com terremotos, grande estrondo, tufão de vento, tempestade e chamas devoradoras.

⁷ Como sonho e visão noturna será a multidão de todas as nações que hão de pelejar contra a Lareira de Deus, como também todos os que pelejarem contra ela e contra os seus baluartes e a puserem em aperto.

⁸ Será também como o faminto que sonha que está a comer, mas, acordando, sente-se vazio; ou como o sequioso que sonha que está a beber, mas, acordando, sente-se desfalecido e sedento; assim será toda a multidão das nações que pelejarem contra o monte Sião.

A cegueira espiritual e a hipocrisia do povo

⁹ Estatelai-vos e ficai estatelados, cegai-vos e permanecei cegos; bêbados estão, mas não de vinho; andam cambaleando, mas não de bebida forte.

²⁷ Não se debulha o endro com trilhadeira, e sobre o cominho não se faz passar roda de carro; tira-se o endro com vara, e o cominho com um pedaço de pau.

²⁸ É preciso moer o cereal para fazer pão; por isso ninguém o fica trilhando para sempre. Fazem passar as rodas da trilhadeira sobre o trigo, mas os seus cavalos não o trituram.

²⁹ Isso tudo vem da parte do Senhor dos Exércitos, maravilhoso em conselhos e magnífico em sabedoria.

Isaías 29

Ai da Cidade de Davi!

¹ Ai de Ariel! Ariel, a cidade onde acampou Davi. Acrescentem um ano a outro e deixem seguir o seu ciclo de festas.

² Mas eu sitiarei Ariel, que vai chorar e lamentar-se, e para mim será como uma fornalha de altar.

³ Acamparei ao seu redor; eu a cercarei de torres e instalarei contra você minhas obras de cerco.

⁴ Lançada ao chão, de lá você falará; do pó virão em murmúrio as suas palavras. Fantasmagórica, subirá sua voz da terra; um sussurro vindo do pó será sua voz.

⁵ Mas os seus muitos inimigos se tornarão como o pó fino; as hordas cruéis, como palha levada pelo vento. Repentinamente, num instante,

⁶ o Senhor dos Exércitos virá com trovões e terremoto e estrondoso ruído, com tempestade e furacão e chamas de um fogo devorador.

⁷ Então as hordas de todas as nações que lutam contra Ariel, que investem contra ele e contra a sua fortaleza e a sítiam, serão como acontece num sonho, numa visão noturna,

⁸ como quando um homem faminto sonha que está comendo, mas acorda e sua fome continua; como quando um homem sedento sonha que está bebendo, mas acorda enfraquecido, sem ter saciado a sede. Assim será com as hordas de todas as nações que lutam contra o monte Sião.

⁹ Pasmem e fiquem atônitos! Ceguem-se a si mesmos e continuem cegos! Estão bêbados, porém, não de vinho, cambaleiam, mas não pela bebida fermentada.

10 Porque o SENHOR derramou sobre vós o espírito de profundo sono, e fechou os vossos olhos, que são os profetas, e vendou a vossa cabeça, que são os videntes.

11 Toda visão já se vos tornou como as palavras de um livro selado, que se dá ao que sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele responde: Não posso, porque está selado;

12 e dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo: Lê isto, peço-te; e ele responde: Não sei ler.

13 O SENHOR disse: Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendeu,

14 continuarei a fazer obra maravilhosa no meio deste povo; sim, obra maravilhosa e um portento; de maneira que a sabedoria dos seus sábios perecerá, e a prudência dos seus prudentes se esconderá.

15 Ai dos que escondem profundamente o seu propósito do SENHOR, e as suas próprias obras fazem às escuras, e dizem: Quem nos vê? Quem nos conhece?

16 Que perversidade a vossa! Como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra dissesse do seu artífice: Ele não me fez; e a coisa feita dissesse do seu oleiro: Ele nada sabe.

A redenção de Israel

17 Porventura, dentro em pouco não se converterá o Líbano em pomar, e o pomar não será tido por bosque?

18 Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e os cegos, livres já da escuridão e das trevas, as verão.

19 Os mansos terão regozijo sobre regozijo no SENHOR, e os pobres entre os homens se alegrarão no Santo de Israel.

20 Pois o tirano é reduzido a nada, o escarnecedor já não existe, e já se acham eliminados todos os que cogitam da iniquidade,

21 os quais por causa de uma palavra condenam um homem, os que põem armadilhas ao que repreende na porta, e os que sem motivo negam ao justo o seu direito.

10 O Senhor trouxe sobre vocês um sono profundo: fechou os olhos de vocês, que são os profetas; cobriu a cabeça de vocês, que são os videntes.

11 Para vocês toda esta visão não passa de palavras seladas num livro. E, se vocês derem o livro a alguém que saiba ler e lhe disserem: “Leia, por favor”, ele responderá: “Não posso; está lacrado”.

12 Ou, se vocês derem o livro a alguém que não saiba ler e lhe disserem: “Leia, por favor”, ele responderá: “Não sei ler”.

13 O Senhor diz: “Esse povo se aproxima de mim com a boca e me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. A adoração que me prestam é feita só de regras ensinadas por homens.

14 Por isso uma vez mais deixarei atônito esse povo com maravilha e mais maravilha; a sabedoria dos sábios perecerá, a inteligência dos inteligentes se desvanecerá”.

15 Ai daqueles que descem às profundezas para esconder seus planos do Senhor, que agem nas trevas e pensam: “Quem é que nos vê? Quem ficará sabendo?”

16 Vocês viram as coisas pelo avesso! Como se fosse possível imaginar que o oleiro é igual ao barro! Acaso o objeto formado pode dizer àquele que o formou: “Ele não me fez”? E o vaso poderá dizer do oleiro: “Ele nada sabe”?

17 Acaso o Líbano não será logo transformado em campo fértil, e não se pensará que o campo fértil é uma floresta?

18 Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, e, não mais em trevas e escuridão, os olhos dos cegos tornarão a ver.

19 Mais uma vez os humildes se alegrarão no Senhor, e os necessitados exultarão no Santo de Israel.

20 Será o fim do cruel, o zombador desaparecerá e todos os de olhos inclinados para o mal serão eliminados,

21 os quais com uma palavra tornam réu o inocente, no tribunal trapaceiam contra o defensor e com testemunho falso impedem que se faça justiça ao inocente.

²² Portanto, acerca da casa de Jacó, assim diz o SENHOR, que remiu a Abraão: Jacó já não será envergonhado, nem mais se empalidecerá o seu rosto.

²³ Mas, quando ele e seus filhos virem a obra das minhas mãos no meio deles, santificarão o meu nome; sim, santificarão o Santo de Jacó e temerão o Deus de Israel.

²⁴ E os que erram de espírito virão a ter entendimento, e os murmuradores hão de aceitar instrução.

Isaías 30

Contra a aliança com o Egito

¹ Ai dos filhos rebeldes, diz o SENHOR, que executam planos que não procedem de mim e fazem aliança sem a minha aprovação, para acrescentarem pecado sobre pecado!

² Que descem ao Egito sem me consultar, buscando refúgio em Faraó e abrigo, à sombra do Egito!

³ Mas o refúgio de Faraó se vos tornará em vergonha, e o abrigo na sombra do Egito, em confusão.

⁴ Porque os príncipes de Judá já estão em Zoã, e os seus embaixadores já chegaram a Hanes.

⁵ Todos se envergonharão de um povo que de nada lhes valerá, não servirá nem de ajuda nem de proveito, porém de vergonha e de opróbrio.

⁶ Sentença contra a Besta do Sul. Através da terra da aflição e angústia de onde vêm a leoa, o leão, a víbora e a serpente volante, levam a lombos de jumento as suas riquezas e sobre as corcovas de camelos, os seus tesouros, a um povo que de nada lhes aproveitará.

⁷ Pois, quanto ao Egito, vão e inútil é o seu auxílio; por isso, lhe chamei Gabarola que nada faz.

⁸ Vai, pois, escreve isso numa tabuinha perante eles, escreve-o num livro, para que fique registrado para os dias vindouros, para sempre, perpetuamente.

⁹ Porque povo rebelde é este, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do SENHOR.

¹⁰ Eles dizem aos videntes: Não tendes visões; e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é reto; dizei-nos coisas aprazíveis, profetizai-nos ilusões;

¹¹ desviai-vos do caminho, apartai-vos da vereda; não nos faleis mais do Santo de Israel.

²² Por isso, o Senhor, que redimiu Abraão, diz à descendência de Jacó: “Jacó não será mais humilhado; e o seu rosto não tornará a empalidecer.

²³ Quando ele vir em seu meio, os seus filhos, a obra de minhas mãos, proclamará o meu santo nome; reconhecerá a santidade do Santo de Jacó,

²⁴ e, no temor do Deus de Israel, permanecerá. Os desorientados de espírito obterão entendimento; e os queixosos aceitarão instrução”.

Isaías 30

Ai da Nação Obstinada!

¹ “Ai dos filhos obstinados”, declara o Senhor, “que executam planos que não são meus, fazem acordo sem minha aprovação, para ajuntar pecado sobre pecado,

² que descem ao Egito sem me consultar, para buscar proteção no poder do faraó, e refúgio na sombra do Egito.

³ Mas a proteção do faraó lhes trará vergonha, e a sombra do Egito lhes causará humilhação.

⁴ Embora seus líderes tenham ido a Zoã e seus enviados tenham chegado a Hanes,

⁵ todos se envergonharão por causa de um povo que lhes é inútil, que não traz ajuda nem vantagem, mas apenas vergonha e zombaria.”

⁶ Advertência contra os animais do Neguebe: Atravessando uma terra hostil e severa, de leões e leoas, de víboras e serpentes velozes, os enviados transportam suas riquezas no lombo de jumentos; seus tesouros, nas corcovas de camelos, para aquela nação inútil,

⁷ o Egito, cujo socorro é totalmente inútil. Por isso eu o chamo Monstro inofensivo.

⁸ Agora vá, escreva isso numa tábuia para eles, registre-o num livro, para que nos dias vindouros seja um testemunho eterno.

⁹ Esse povo é rebelde; são filhos mentirosos, filhos que não querem saber da instrução do Senhor.

¹⁰ Eles dizem aos videntes: “Não tenham mais visões!” e aos profetas: “Não nos revelem o que é certo! Falem-nos coisas agradáveis, profetizem ilusões.

¹¹ Deixem esse caminho, abandonem essa vereda e parem de confrontar-nos com o Santo de Israel!”

¹² Pelo que assim diz o Santo de Israel: Visto que rejeitais esta palavra, confiais na opressão e na perversidade e sobre isso vos estribais,

¹³ portanto, esta maldade vos será como a brecha de um muro alto, que, formando uma barriga, está prestes a cair, e cuja queda vem de repente, num momento.

¹⁴ O SENHOR o quebrará como se quebra o vaso do oleiro, despedaçando-o sem nada lhe poupar; não se achará entre os seus cacos um que sirva para tomar fogo da lareira ou tirar água da poça.

¹⁵ Porque assim diz o SENHOR Deus, o Santo de Israel: Em vos converterdes e em sossegardes, está a vossa salvação; na tranqüilidade e na confiança, a vossa força, mas não o quisestes.

¹⁶ Antes, dizeis: Não, sobre cavalos fugiremos; portanto, fugireis; e: Sobre cavalos ligeiros cavalgaremos; sim, ligeiros serão os vossos perseguidores.

¹⁷ Mil homens fugirão pela ameaça de apenas um; pela ameaça de cinco, todos vós fugireis, até que sejais deixados como o mastro no cimo do monte e como o estandarte no outeiro.

Promessas consoladoras para Sião

¹⁸ Por isso, o SENHOR espera, para ter misericórdia de vós, e se detém, para se compadecer de vós, porque o SENHOR é Deus de justiça; bem-aventurados todos os que nele esperam.

¹⁹ Porque o povo habitará em Sião, em Jerusalém; tu não chorarás mais; certamente, se compadecerá de ti, à voz do teu clamor, e, ouvindo-a, te responderá.

²⁰ Embora o SENHOR vos dê pão de angústia e água de aflição, contudo, não se esconderão mais os teus mestres; os teus olhos verão os teus mestres.

²¹ Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele.

²² E terás por contaminados a prata que recobre as imagens esculpidas e o ouro que reveste as tuas imagens de fundição; lança-las-ás fora como coisa imunda e a cada uma dirás: Fora daqui!

²³ Então, o SENHOR te dará chuva sobre a tua semente, com que semeares a terra, como também pão como produto da terra, o qual será farto e nutritivo; naquele dia, o teu gado pastará em lugares espaçosos.

¹² Por isso diz o Santo de Israel: “Como vocês rejeitaram esta mensagem, apelaram para a opressão e confiaram nos perversos,

¹³ este pecado será para vocês como um muro alto, rachado e torto, que de repente desaba, inesperadamente.

¹⁴ Ele o fará em pedaços como um vaso de barro, tão esmigalhado que entre os seus pedaços não se achará um caco que sirva para pegar brasas de uma lareira ou para tirar água da cisterna”.

¹⁵ Diz o Soberano, o Senhor, o Santo de Israel: “No arrependimento e no descanso está a salvação de vocês, na quietude e na confiança está o seu vigor, mas vocês não quiseram.

¹⁶ Vocês disseram: ‘Não, nós vamos fugir a cavalo’. E fugirão! Vocês disseram: ‘Cavalgaremos cavalos velozes’. Velozes serão os seus perseguidores!

¹⁷ Mil fugirão diante da ameaça de um; diante da ameaça de cinco todos vocês fugirão, até que vocês sejam deixados como um mastro no alto de um monte, como uma bandeira numa colina”.

¹⁸ Contudo, o Senhor espera o momento de ser bondoso com vocês; ele ainda se levantará para mostrar-lhes compaixão. Pois o Senhor é Deus de justiça. Como são felizes todos os que nele esperam!

¹⁹ Ó povo de Sião, que mora em Jerusalém, você não vai chorar mais. Como ele será bondoso quando você clamar por socorro! Assim que ele ouvir, responderá a você.

²⁰ Embora o Senhor dê o pão da adversidade e a água da aflição a você, o seu mestre não se esconderá mais; com seus próprios olhos você o verá.

²¹ Quer você se volte para a direita quer para a esquerda, uma voz nas suas costas dirá a você: “Este é o caminho; siga-o”.

²² Então você tratará como impuras as suas imagens revestidas de prata e os seus ídolos recobertos de ouro; você os jogará fora como um trapo imundo e lhes dirá: “Fora!”

²³ Ele também mandará a você chuva para a semente que você semear, e a terra dará alimento rico e farto. Naquele dia, o seu gado pastará em grandes prados.

²⁴ Os bois e os jumentos que lavram a terra comerão forragem com sal, alimpada com pá e forquilha.

²⁵ Em todo monte alto e em todo outeiro elevado haverá ribeiros e correntes de águas, no dia da grande matança quando caírem as torres.

²⁶ A luz da lua será como a do sol, e a do sol, sete vezes maior, como a luz de sete dias, no dia em que o SENHOR atar a ferida do seu povo e curar a chaga do golpe que ele deu.

O julgamento da Assíria

²⁷ Eis o nome do SENHOR vem de longe, ardendo na sua ira, no meio de espessas nuvens; os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como fogo devorador.

²⁸ A sua respiração é como a torrente que transborda e chega até ao pescoço, para peneirar as nações com peneira de destruição; um freio de fazer errar estará nos queixos dos povos.

²⁹ Um cântico haverá entre vós, como na noite em que se celebra festa santa; e alegria de coração, como a daquele que sai ao som da flauta para ir ao monte do SENHOR, à Rocha de Israel.

³⁰ O SENHOR fará ouvir a sua voz majestosa e fará ver o golpe do seu braço, que desce com indignação de ira, no meio de chamas devoradoras, de chuvas torrenciais, de tempestades e de pedra de saraiva.

³¹ Porque com a voz do SENHOR será apavorada a Assíria, quando ele a fere com a vara.

³² Cada pancada castigadora, com a vara, que o SENHOR lhe der, será ao som de tamboris e harpas; e combaterá vibrando golpes contra eles.

³³ Porque há muito está preparada a fogueira, preparada para o rei; a pira é profunda e larga, com fogo e lenha em abundância; o assopro do SENHOR, como torrente de enxofre, a acenderá.

Isaías 31

O Egito é homem e não deus

¹ Ai dos que descem ao Egito em busca de socorro e se estribam em cavalos; que confiam em carros, porque são muitos, e em cavaleiros, porque são mui fortes, mas não atentam para o Santo de Israel, nem buscam ao SENHOR!

² Todavia, este é sábio, e faz vir o mal, e não retira as suas palavras; ele se levantará contra a casa dos

²⁴ Os bois e os jumentos que lavram o solo comerão forragem e sal espalhados com forcado e pá.

²⁵ No dia do grande massacre, quando caírem as torres, regatos de água fluirão sobre todo monte elevado e sobre toda colina altaneira.

²⁶ A luz da lua brilhará como o sol, e a luz do sol será sete vezes mais brilhante, como a luz de sete dias completos, quando o Senhor cuidar das contusões do seu povo e curar as feridas que lhe causou.

²⁷ Vejam! De longe vem o Nome do Senhor, com sua ira em chamas e densas nuvens de fumaça; seus lábios estão cheios de ira, e sua língua é fogo consumidor.

²⁸ Seu sopro é como uma torrente impetuosa que sobe até o pescoço. Ele faz sacudir as nações na peneira da destruição; ele coloca na boca dos povos um freio que os desencaminha.

²⁹ E vocês cantarão como em noite de festa sagrada; seus corações se regozijarão como quando se vai, ao som da flauta, ao monte do Senhor, à Rocha de Israel.

³⁰ O Senhor fará que os homens ouçam sua voz majestosa e os levará a ver seu braço descendo com ira impetuosa e fogo consumidor, com aguaceiro, tempestades de raios e saraiva.

³¹ A voz do Senhor despedaçará a Assíria; com seu cetro a ferirá.

³² Cada pancada que com a vara o Senhor desferir para a castigar será dada ao som de tamborins e harpas, enquanto a estiver combatendo com os golpes do seu braço.

³³ Tofete está pronta já faz tempo; foi preparada para o rei. Sua fogueira é funda e larga, com muita lenha e muito fogo; o sopro do Senhor, como uma torrente de enxofre ardente, a incendeia.

Isaías 31

Ai dos que Confiam no Egito!

¹ Ai dos que descem ao Egito em busca de ajuda, que contam com cavalos. Eles confiam na multidão dos seus carros e na grande força dos seus cavaleiros, mas não olham para o Santo de Israel, nem buscam a ajuda que vem do Senhor!

² Contudo, ele é também sábio e pode trazer a desgraça; ele não volta atrás em suas palavras. Ele se levantará

malfeitores e contra a ajuda dos que praticam a iniquidade.

³ Pois os egípcios são homens e não deuses; os seus cavalos, carne e não espírito. Quando o SENHOR estender a mão, cairão por terra tanto o auxiliador como o ajudado, e ambos juntamente serão consumidos.

⁴ Porque assim me disse o SENHOR: Como o leão e o cachorro do leão rugem sobre a sua presa, ainda que se convoque contra eles grande número de pastores, e não se espantam das suas vozes, nem se abatem pela sua multidão, assim o SENHOR dos Exércitos descenderá, para pelejar sobre o monte Sião e sobre o seu outeiro.

⁵ Como pairam as aves, assim o SENHOR dos Exércitos amparará a Jerusalém; protegê-la-á e salvá-la-á, poupá-la-á e livrá-la-á.

⁶ Converti-vos, pois, ó filhos de Israel, àquele de quem tanto vos afastastes.

⁷ Pois, naquele dia, cada um lançará fora os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que as vossas mãos fabricaram para pecardes.

⁸ Então, a Assíria cairá pela espada, não de homem; a espada, não de homem, a devorará; fugirá diante da espada, e os seus jovens serão sujeitos a trabalhos forçados.

⁹ De medo não atinará com a sua rocha de refúgio; os seus príncipes, espavoridos, desertarão a bandeira, diz o SENHOR, cujo fogo está em Sião e cuja fornalha, em Jerusalém.

Isaías 32

O reinado do justo Rei

¹ Eis aí está que reinará um rei com justiça, e em retidão governarão príncipes.

² Cada um servirá de esconderijo contra o vento, de refúgio contra a tempestade, de torrentes de águas em lugares secos e de sombra de grande rocha em terra sedenta.

³ Os olhos dos que vêem não se ofuscarão, e os ouvidos dos que ouvem estarão atentos.

⁴ O coração dos temerários saberá compreender, e a língua dos gagos falará pronta e distintamente.

⁵ Ao louco nunca mais se chamará nobre, e do fraudulento jamais se dirá que é magnânimo.

contra a casa dos perversos, contra quem ajuda os maus.

³ Mas os egípcios são homens, não Deus; seus cavalos são carne, não espírito. Quando o Senhor estender a mão, aquele que ajuda tropeçará, aquele que é ajudado cairá; ambos perecerão juntos.

⁴ Assim me diz o Senhor: “Assim como quando o leão, o leão grande, ruge ao lado da presa e contra ele se junta um bando de pastores, e ele não se intimida com os gritos deles e não se perturba com o seu clamor, assim o Senhor dos Exércitos descenderá para combater nas alturas do monte Sião.

⁵ Como as aves dão proteção aos filhotes com suas asas, o Senhor dos Exércitos protegerá Jerusalém; ele a protegerá e a livrá-la; ele a poupará e a salvará”.

⁶ Voltem para aquele contra quem vocês se revoltaram tão tremendamente, ó israelitas!

⁷ Pois naquele dia cada um de vocês rejeitará os ídolos de prata e de ouro que suas mãos pecaminosas fizeram.

⁸ “A Assíria cairá por uma espada que não é de homem; uma espada, não de mortais, a devorará. Todos fugirão da espada e os seus jovens serão sujeitos a trabalhos forçados.

⁹ Sua fortaleza cairá por causa do pavor; ao verem a bandeira da batalha, seus líderes entrarão em pânico”, anuncia o Senhor, cujo fogo está em Sião, cuja fornalha está em Jerusalém.

Isaías 32

O Reino de Justiça

¹ Vejam! Um rei reinará com retidão, e príncipes governarão com justiça.

² Cada homem será como um esconderijo contra o vento e um abrigo contra a tempestade, como correntes de água numa terra seca e como a sombra de uma grande rocha no deserto.

³ Então os olhos dos que veem não mais estarão fechados, e os ouvidos dos que ouvem escutarão.

⁴ A mente do precipitado saberá julgar, e a língua gaguejante falará com facilidade e clareza.

⁵ O tolo já não será chamado nobre e o homem sem caráter não será tido em alta estima.

⁶ Porque o louco fala loucamente, e o seu coração obra o que é iníquo, para usar de impiedade e para proferir mentiras contra o SENHOR, para deixar o faminto na ânsia da sua fome e fazer que o sedento venha a ter falta de bebida.

⁷ Também as armas do fraudulento são más; ele maquina intrigas para arruinar os desvalidos, com palavras falsas, ainda quando a causa do pobre é justa.

⁸ Mas o nobre projeta coisas nobres e na sua nobreza perseverará.

Advertências contra as mulheres de Jerusalém

⁹ Levantai-vos, mulheres que viveis despreocupadamente, e ouvi a minha voz; vós, filhas, que estais confiantes, inclinai os ouvidos às minhas palavras.

¹⁰ Porque daqui a um ano e dias vireis a tremer, ó mulheres que estais confiantes, porque a vindima se acabará, e não haverá colheita.

¹¹ Tremei, mulheres que viveis despreocupadamente; turbai-vos, vós que estais confiantes. Despi-vos, e ponde-vos desnudas, e cingi com panos de saco os lombos.

¹² Batei no peito por causa dos campos aprazíveis e por causa das vinhas frutíferas.

¹³ Sobre a terra do meu povo virão espinheiros e abrolhos, como também sobre todas as casas onde há alegria, na cidade que exulta.

¹⁴ O palácio será abandonado, a cidade populosa ficará deserta; Ofel e a torre da guarda servirão de cavernas para sempre, folga para os jumentos selvagens e pastos para os rebanhos;

¹⁵ até que se derrame sobre nós o Espírito lá do alto; então, o deserto se tornará em pomar, e o pomar será tido por bosque;

¹⁶ o juízo habitará no deserto, e a justiça morará no pomar.

¹⁷ O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça, repouso e segurança, para sempre.

¹⁸ O meu povo habitará em moradas de paz, em moradas bem seguras e em lugares quietos e tranquilos,

¹⁹ ainda que haja saraivada, caia o bosque e seja a cidade inteiramente abatida.

⁶ Pois o insensato fala com insensatez e só pensa no mal: ele pratica a maldade e espalha mentiras sobre o Senhor; deixa o faminto sem nada e priva de água o sedento.

⁷ As artimanhas do homem sem caráter são perversas; ele inventa planos maldosos para destruir com mentiras o pobre, mesmo quando a súplica deste é justa.

⁸ Mas o homem nobre faz planos nobres, e graças aos seus feitos nobres permanece firme.

As Mulheres de Jerusalém

⁹ Vocês, mulheres tão sossegadas, levantem-se e escutem-me! Vocês, filhas que se sentem seguras, ouçam o que vou dizer a vocês!

¹⁰ Daqui a pouco mais de um ano, vocês, que se sentem seguras, ficarão apavoradas; a colheita de uvas falhará, e a colheita de frutas não virá.

¹¹ Tremam, vocês, mulheres tranquilas! Estremeçam, vocês, que se sentem seguras! Arranquem suas vestes e vistam roupas de lamento.

¹² Batam no peito e chorem pelos campos agradáveis, pelas videiras frutíferas

¹³ e pela terra do meu povo, terra infestada de espinhos e roseiras bravas; sim, pranteiem por todas as casas cheias de júbilo e por esta cidade exultante.

¹⁴ A fortaleza será abandonada, a cidade barulhenta ficará deserta, a cidadela e a torre das sentinelas se tornarão covis, uma delícia para os jumentos, uma pastagem para os rebanhos,

¹⁵ até que sobre nós o Espírito seja derramado do alto, e o deserto se transforme em campo fértil, e o campo fértil pareça uma floresta.

¹⁶ A justiça habitará no deserto, e a retidão viverá no campo fértil.

¹⁷ O fruto da justiça será paz; o resultado da justiça será tranquilidade e confiança para sempre.

¹⁸ O meu povo viverá em locais pacíficos, em casas seguras, em tranquilos lugares de descanso,

¹⁹ mesmo que a saraiva arrase a floresta e a cidade seja nivelada ao pó.

²⁰ Bem-aventurados vós, os que semeais junto a todas as águas e dais liberdade ao pé do boi e do jumento.

²⁰ Como vocês serão felizes semeando perto das águas e deixando soltos os bois e os jumentos!

Isaías 33

A aflição e o livramento de Jerusalém

¹ Ai de ti, destruidor que não foste destruído, que procedes perfidamente e não foste tratado com perfídia! Acabando tu de destruir, serás destruído, acabando de tratar perfidamente, serás tratado com perfídia.

² SENHOR, tem misericórdia de nós; em ti temos esperado; sê tu o nosso braço manhã após manhã e a nossa salvação no tempo da angústia.

³ Ao ruído do tumulto, fogem os povos; quando tu te ergues, as nações são dispersas.

⁴ Então, ajuntar-se-á o vosso despojo como se ajuntam as lagartas; como os gafanhotos saltam, assim os homens saltarão sobre ele.

⁵ O SENHOR é sublime, pois habita nas alturas; encheu a Sião de direito e de justiça.

⁶ Haverá, ó Sião, estabilidade nos teus tempos, abundância de salvação, sabedoria e conhecimento; o temor do SENHOR será o teu tesouro.

⁷ Eis que os heróis pranteiam de fora, e os mensageiros de paz estão chorando amargamente.

⁸ As estradas estão desoladas, cessam os que passam por elas; rompem-se as alianças, as cidades são desprezadas, já não se faz caso do homem.

⁹ A terra geme e desfalece; o Líbano se envergonha e se murcha; Sarom se torna como um deserto, Basã e Carmelo são despidos de suas folhas.

¹⁰ Agora, me levantarei, diz o SENHOR; levantar-me-ei a mim mesmo; agora, serei exaltado.

¹¹ Concebestes palha, dareis à luz restolho; o vosso bufo enfurecido é fogo que vos há de devorar.

¹² Os povos serão queimados como se queima a cal; como espinhos cortados, arderão no fogo.

¹³ Ouvi vós, os que estais longe, o que tenho feito; e vós, os que estais perto, reconhecei o meu poder.

¹⁴ Os pecadores em Sião se assombram, o tremor se apodera dos ímpios; e eles perguntam: Quem dentre

Isaías 33

Aflicção e Auxílio

¹ Ai de você, destruidor, que ainda não foi destruído! Ai de você, traidor, que não foi traído! Quando você acabar de destruir, será destruído; quando acabar de trair, será traído.

² Senhor, tem misericórdia de nós; pois em ti esperamos! Sê tu a nossa força cada manhã, nossa salvação na hora do perigo.

³ Diante do trovão da tua voz, os povos fogem; quando te levantas, dispersam-se as nações.

⁴ Como gafanhotos novos os homens saquearão vocês, ó nações; tomarão posse do despojo como gafanhotos em nuvem.

⁵ O Senhor é exaltado, pois habita no alto; ele encherá Sião de retidão e justiça.

⁶ Ele será o firme fundamento nos tempos a que você pertence, uma grande riqueza de salvação, sabedoria e conhecimento; o temor do Senhor é a chave desse tesouro.

⁷ Vejam! Os seus heróis gritam nas ruas; os embaixadores da paz choram amargamente.

⁸ As estradas estão abandonadas, ninguém viaja por elas. Rompeu-se o acordo, suas testemunhas são desprezadas, não se respeita ninguém.

⁹ A terra pranteia e fraqueja, o Líbano murcha, envergonhado; Sarom é como a Arabá, e Basã e o Carmelo perdem sua folhagem.

¹⁰ “Agora me levantarei”, diz o Senhor. “Agora eu me erguerei; agora serei exaltado.

¹¹ Vocês concebem palha e dão à luz restolho; seu sopro é um fogo que o consome.

¹² Os povos serão queimados como se faz com a cal; como espinheiros cortados, serão postos no fogo.

¹³ “Vocês, que estão longe, atentem para o que eu fiz! Vocês, que estão perto, reconheçam o meu poder!”

¹⁴ Em Sião os pecadores estão aterrorizados; o tremor se apodera dos ímpios: “Quem de nós pode conviver

nós habitará com o fogo devorador? Quem dentre nós habitará com chamas eternas?

¹⁵ O que anda em justiça e fala o que é reto; o que despreza o ganho de opressão; o que, com um gesto de mãos, recusa aceitar suborno; o que tapa os ouvidos, para não ouvir falar de homicídios, e fecha os olhos, para não ver o mal,

¹⁶ este habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas.

¹⁷ Os teus olhos verão o rei na sua formosura, verão a terra que se estende até longe.

¹⁸ O teu coração se recordará dos terrores, dizendo: Onde está aquele que registrou, onde, o que pesou o tributo, onde, o que contou as torres?

¹⁹ Já não verás aquele povo atrevido, povo de fala obscura, que não se pode entender, e de língua bárbara, ininteligível.

²⁰ Olha para Sião, a cidade das nossas solenidades; os teus olhos verão a Jerusalém, habitação tranqüila, tenda que não será removida, cujas estacas nunca serão arrancadas, nem rebentada nenhuma de suas cordas.

²¹ Mas o SENHOR ali nos será grandioso, fará as vezes de rios e correntes largas; barco nenhum de remo passará por eles, navio grande por eles não navegará.

²² Porque o SENHOR é o nosso juiz, o SENHOR é o nosso legislador, o SENHOR é o nosso Rei; ele nos salvará.

²³ Agora, as tuas enxárcias estão frouxas; não podem ter firme o mastro, nem estender a vela. Então, se repartirá a presa de abundantes despojos; até os coxos participarão dela.

²⁴ Nenhum morador de Jerusalém dirá: Estou doente; porque ao povo que habita nela, perdoar-se-lhe-á a sua iniquidade.

Isaías 34

A indignação de Deus contra as nações

¹ Chegai-vos, nações, para ouvir, e vós, povos, escutai; ouça a terra e a sua plenitude, o mundo e tudo quanto produz.

² Porque a indignação do SENHOR está contra todas as nações, e o seu furor, contra todo o exército delas; ele as destinou para a destruição e as entregou à matança.

com o fogo consumidor? Quem de nós pode conviver com a chama eterna?"

¹⁵ Aquele que anda corretamente e fala o que é reto, que recusa o lucro injusto, cuja mão não aceita suborno, que tapa os ouvidos para as tramas de assassinatos e fecha os olhos para não contemplar o mal,

¹⁶ é esse o homem que habitará nas alturas; seu refúgio será a fortaleza das rochas; terá suprimento de pão e água não lhe faltará.

¹⁷ Seus olhos verão o rei em seu esplendor e vislumbrarão o território em toda a sua extensão.

¹⁸ Em seus pensamentos você lembrará terrores passados: "Onde está o oficial maior? Onde está o que recebia tributos? Onde o encarregado das torres?"

¹⁹ Você não tornará a ver aquele povo arrogante, aquele povo de fala obscura, com sua língua estranha, incompreensível.

²⁰ Olhe para Sião, a cidade das nossas festas; seus olhos verão Jerusalém, morada pacífica, tenda que não será removida; suas estacas jamais serão arrancadas, nem se romperá nenhuma de suas cordas.

²¹ Ali o Senhor será o Poderoso para nós. Será como uma região de rios e canais largos, mas nenhum navio a remo os percorrerá, e nenhuma nau poderosa velejará neles.

²² Pois o Senhor é o nosso juiz, o Senhor é o nosso legislador, o Senhor é o nosso rei; é ele que nos vai salvar.

²³ Suas cordas se afrouxam: o mastro não está firme, as velas não estão estendidas. Então será dividida grande quantidade de despojos, e até o aleijado levará sua presa.

²⁴ Nenhum morador de Sião dirá: "Estou doente!" E os pecados dos que ali habitam serão perdoados.

Isaías 34

Julgamento contra as Nações

¹ Aproximem-se, nações, e escutem; prestem atenção, ó povos! Que o ouçam a terra e tudo o que nela há, o mundo e tudo o que dele procede!

² O Senhor está indignado contra todas as nações; sua ira está contra todos os seus exércitos. Ele os destruirá totalmente, ele os entregará à matança.

- ³ Os seus mortos serão lançados fora, dos seus cadáveres subirá o mau cheiro, e do sangue deles os montes se inundarão.
- ⁴ Todo o exército dos céus se dissolverá, e os céus se enrolarão como um pergaminho; todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide e a folha da figueira.
- ⁵ Porque a minha espada se embriagou nos céus; eis que, para exercer juízo, desce sobre Edom e sobre o povo que destinei para a destruição.
- ⁶ A espada do SENHOR está cheia de sangue, engrossada da gordura e do sangue de cordeiros e de bodes, da gordura dos rins de carneiros; porque o SENHOR tem sacrifício em Bozra e grande matança na terra de Edom.
- ⁷ Os bois selvagens cairão com eles, e os novilhos, com os touros; a sua terra se embriagará de sangue, e o seu pó se tornará fértil com a gordura.
- ⁸ Porque será o dia da vingança do SENHOR, ano de retribuições pela causa de Sião.
- ⁹ Os ribeiros de Edom se transformarão em piche, e o seu pó, em enxofre; a sua terra se tornará em piche ardente.
- ¹⁰ Nem de noite nem de dia se apagará; subirá para sempre a sua fumaça; de geração em geração será assolada, e para todo o sempre ninguém passará por ela.
- ¹¹ Mas o pelicano e o ouriço a possuirão; o bufo e o corvo habitarão nela. Estender-se-á sobre ela o cordel de destruição e o prumo de ruína.
- ¹² Já não haverá nobres para proclamarem um rei; os seus príncipes já não existem.
- ¹³ Nos seus palácios, crescerão espinhos, e urtigas e cardos, nas suas fortalezas; será uma habitação de chacais e morada de avestruzes.
- ¹⁴ As feras do deserto se encontrarão com as hienas, e os sátiros clamarão uns para os outros; fantasmas ali pousarão e acharão para si lugar de repouso.
- ¹⁵ Aninhar-se-á ali a coruja, e porá os seus ovos, e os chocará, e na sombra abrigará os seus filhotes; também ali os abutres se ajuntarão, um com o outro.
- ¹⁶ Buscai no livro do SENHOR e lede: Nenhuma destas criaturas falhará, nem uma nem outra faltará; porque a
- ³ Seus mortos serão lançados fora e os seus cadáveres exalarão mau cheiro; os montes se encharcarão do sangue deles.
- ⁴ As estrelas dos céus serão todas dissolvidas, e os céus se enrolarão como um pergaminho; todo o exército celeste cairá como folhas secas da videira e da figueira.
- ⁵ Quando minha espada embriagar-se nos céus, saibam que ela descera para julgar Edom, povo que condenei à destruição.
- ⁶ A espada do Senhor está banhada em sangue, está coberta de gordura, sangue de cordeiros e de bodes, gordura dos rins de carneiros. Pois o Senhor exige sacrifício em Bozra e grande matança em Edom.
- ⁷ Com eles cairão os bois selvagens, e os novilhos com os touros. A terra deles ficará ensopada de sangue, e o pó se encharcará de gordura.
- ⁸ Pois o Senhor terá seu dia de vingança, um ano de retribuição, para defender a causa de Sião.
- ⁹ Os riachos de Edom se transformarão em piche, em enxofre, o seu pó; sua terra se tornará betume ardente!
- ¹⁰ Não se apagará de dia nem de noite; sua fumaça subirá para sempre. De geração em geração ficará abandonada; ninguém voltará a passar por ela.
- ¹¹ A coruja-do-deserto e a coruja estridente a possuirão; o corujão e o corvo farão nela os seus ninhos. Deus estenderá sobre Edom o caos como linha de medir e a desolação como fio de prumo.
- ¹² Seus nobres nada terão ali que possa chamar-se reino, e todos os seus líderes desaparecerão.
- ¹³ Espinhos tomarão de assalto as suas cidadelas; urtigas e sarças cobrirão as suas fortalezas. Será um antro de chacais e moradia de corujas.
- ¹⁴ Criaturas do deserto se encontrarão com hienas, e bodes selvagens balarão uns para os outros; ali também descansarão as criaturas noturnas e acharão para si locais de descanso.
- ¹⁵ Nela a coruja fará ninho, chocará seus ovos e cuidará dos seus filhotes à sombra de suas asas; os falcões também se ajuntarão ali, cada um com o seu par.
- ¹⁶ Procurem no livro do Senhor e leiam: Nenhum desses animais estará faltando; nenhum estará sem o seu par.

boca do SENHOR o ordenou, e o seu Espírito mesmo as ajuntará.

¹⁷ Porque ele lançou as sortes a favor delas, e a sua mão lhes repartiu a terra com o cordel; para sempre as possuirão, através de gerações habitarão nela.

Isaías 35

A felicidade na Sião futura

¹ O deserto e a terra se alegrarão; o ermo exultará e florescerá como o narciso.

² Florescerá abundantemente, jubilará de alegria e exultará; deu-se-lhes a glória do Líbano, o esplendor do Carmelo e de Sarom; eles verão a glória do SENHOR, o esplendor do nosso Deus.

³ Fortalecei as mãos frouxas e firmai os joelhos vacilantes.

⁴ Dizei aos desalentados de coração: Sede fortes, não temais. Eis o vosso Deus. A vingança vem, a retribuição de Deus; ele vem e vos salvará.

⁵ Então, se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos;

⁶ os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará; pois águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo.

⁷ A areia esbraseada se transformará em lagos, e a terra sedenta, em mananciais de águas; onde outrora viviam os chacais, crescerá a erva com canas e juncos.

⁸ E ali haverá bom caminho, caminho que se chamará o Caminho Santo; o imundo não passará por ele, pois será somente para o seu povo; quem quer que por ele caminhe não errará, nem mesmo o louco.

⁹ Ali não haverá leão, animal feroz não passará por ele, nem se achará nele; mas os remidos andarão por ele.

¹⁰ Os resgatados do SENHOR voltarão e virão a Sião com cânticos de júbilo; alegria eterna coroará a sua cabeça; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.

Isaías 36

Senaqueribe invade Judá

2 Reis 18.13-18; 2 Crônicas 32.1-8

¹ No ano décimo quarto do rei Ezequias, subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra todas as cidades fortificadas de Judá e as tomou.

Pois foi a sua boca que deu a ordem, e o seu Espírito os ajuntará.

¹⁷ Ele designa as porções de cada um; sua mão as distribui por medida. Eles se apossarão delas para sempre e ali habitarão de geração em geração.

Isaías 35

A Alegria dos Redimidos

¹ O deserto e a terra ressequida se regozijarão; o ermo exultará e florescerá como a tulipa;

² irromperá em flores, mostrará grande regozijo e cantará de alegria. A glória do Líbano lhe será dada, como também o resplendor do Carmelo e de Sarom; verão a glória do Senhor, o resplendor do nosso Deus.

³ Fortaleçam as mãos cansadas, firmem os joelhos vacilantes;

⁴ digam aos desanimados de coração: "Sejam fortes, não temam! Seu Deus virá, virá com vingança; com divina retribuição virá para salvá-los".

⁵ Então os olhos dos cegos se abrirão e os ouvidos dos surdos se destaparão.

⁶ Então os coxos saltarão como o cervo, e a língua do mudo cantará de alegria. Águas irromperão no ermo e riachos no deserto.

⁷ A areia abrasadora se tornará um lago; a terra seca, fontes borbulhantes. Nos antros onde outrora havia chacais, crescerão a relva, o junco e o papiro.

⁸ E ali haverá uma grande estrada, um caminho que será chamado Caminho de Santidade. Os impuros não passarão por ele; servirá apenas aos que são do Caminho; os insensatos não o tomarão.

⁹ Ali não haverá leão algum, e nenhum animal feroz passará por ele; nenhum deles se verá por ali. Só os redimidos andarão por ele,

¹⁰ e os que o Senhor resgatou voltarão. Entrarão em Sião com cantos de alegria; duradoura alegria coroará sua cabeça. Júbilo e alegria se apoderarão deles, e a tristeza e o suspiro fugirão.

Isaías 36

A Ameaça de Senaqueribe

¹ No décimo quarto ano do reinado de Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá e se apossou delas.

² O rei da Assíria enviou Rabsaqué, de Laquis a Jerusalém, ao rei Ezequias, com grande exército; parou ele na extremidade do aqueduto do açude superior, junto ao caminho do campo do lavadeiro.

³ Então, saíram a encontrar-se com ele Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista.

Rabsaqué afronta a Ezequias e ao Senhor

2 Reis 18.19-37; 2 Crônicas 32.9-19

⁴ Rabsaqué lhes disse: Dizei a Ezequias: Assim diz o sumo rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa em que te estribas?

⁵ Bem posso dizer-te que teu conselho e poder para a guerra não passam de vãs palavras; em quem, pois, agora confias, para que te rebeles contra mim?

⁶ Confias no Egito, esse bordão de cana esmagada, o qual, se alguém nele apoiar-se, lhe entrará pela mão e a traspassará; assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam.

⁷ Mas, se me dizes: Confiamos no SENHOR, nosso Deus, não é esse aquele cujos altos e altares Ezequias removeu e disse a Judá e a Jerusalém: Perante este altar adorareis?

⁸ Ora, pois, empenha-te com meu senhor, rei da Assíria, e dar-te-ei dois mil cavalos, se de tua parte achares cavaleiros para os montar.

⁹ Como, pois, se não podes afugentar um só capitão dos menores dos servos do meu senhor, confias no Egito por causa dos carros e cavaleiros?

¹⁰ Acaso, subi eu agora sem o SENHOR contra esta terra, para a destruir? Pois o SENHOR mesmo me disse: Sobe contra a terra e destrói-a.

¹¹ Então, disseram Eliaquim, Sebna e Joá a Rabsaqué: Pedimos-te que fales em aramaico aos teus servos, porque o entendemos, e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está sobre os muros.

¹² Mas Rabsaqué lhes respondeu: Mandou-me, acaso, o meu senhor para dizer-te estas palavras a ti somente e a teu senhor? E não, antes, aos homens que estão assentados sobre os muros, para que comam convosco o seu próprio excremento e bebam a sua própria urina?

¹³ Então, Rabsaqué se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico, e disse: Ouvi as palavras do sumo rei, do rei da Assíria.

²Então, de Laquis, o rei da Assíria enviou seu comandante com um grande exército a Jerusalém, ao rei Ezequias. Quando o comandante parou no aqueduto do açude superior, na estrada que leva ao campo do Lavadeiro,

³o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista real Joá, filho de Asafe, foram ao encontro dele.

⁴E o comandante de campo falou: “Digam a Ezequias: “Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: ‘Em que você está baseando essa sua confiança?

⁵Você diz que tem estratégia e força militar, mas não passam de palavras vãs. Em quem você confia, para rebelar-se contra mim?

⁶Pois veja! Agora você está confiando no Egito, aquela cana esmagada, que fura a mão de quem nela se apoia! Assim é o faraó, o rei do Egito, para todos os que dele dependem.

⁷E, se você me disser: “No Senhor, o nosso Deus, confiamos”; não são dele os altos e os altares que Ezequias removeu, dizendo a Judá e a Jerusalém: “Vocês devem adorar aqui, diante deste altar”?”

⁸“Faça, agora, um acordo com o meu senhor, o rei da Assíria: Eu darei a você dois mil cavalos — se você puder pôr cavaleiros neles!

⁹Como então você poderá repelir um só dos menores oficiais do meu senhor, confiando que o Egito dará a você carros e cavaleiros?

¹⁰Além disso, você pensa que vim atacar e destruir esta nação sem o Senhor? O próprio Senhor me mandou marchar contra esta nação e destruí-la”.

¹¹Então Eliaquim, Sebna e Joá disseram ao comandante: “Por favor, fala com os teus servos em aramaico, pois entendemos essa língua. Não fales em hebraico, pois assim o povo que está sobre os muros entenderá”.

¹²O comandante, porém, respondeu: “Pensam que o meu senhor mandou-me dizer estas coisas só a vocês e ao seu senhor, e não aos homens que estão sentados no muro? Pois, como vocês, eles terão que comer as próprias fezes e beber a própria urina!”

¹³E o comandante se pôs em pé e falou alto, em hebraico: “Ouçam as palavras do grande rei, do rei da Assíria!

¹⁴ Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias; porque não vos poderá livrar.

¹⁵ Nem tampouco Ezequias vos faça confiar no SENHOR, dizendo: O SENHOR certamente nos livrará, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

¹⁶ Não deis ouvidos a Ezequias; porque assim diz o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo e vinde para mim; e comei, cada um da sua própria vide e da sua própria figueira, e bebei, cada um da água da sua própria cisterna;

¹⁷ até que eu venha e vos leve para uma terra como a vossa; terra de cereal e de vinho, terra de pão e de vinhas.

¹⁸ Não vos engane Ezequias, dizendo: O SENHOR nos livrará. Acaso, os deuses das nações livraram cada um a sua terra das mãos do rei da Assíria?

¹⁹ Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Acaso, livraram eles a Samaria das minhas mãos?

²⁰ Quais são, dentre todos os deuses destes países, os que livraram a sua terra das minhas mãos, para que o SENHOR livre a Jerusalém das minhas mãos?

²¹ Eles, porém, se calaram e não lhe responderam palavra; porque assim lhes havia ordenado o rei, dizendo: Não lhe respondereis.

²² Então, Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, e Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista, rasgaram suas vestes, vieram ter com Ezequias e lhe referiram as palavras de Rabsaqué.

Isaías 37

Ezequias consulta a Isaías

2 Reis 19.1-7

¹ Tendo o rei Ezequias ouvido isto, rasgou as suas vestes, cobriu-se de pano de saco e entrou na Casa do SENHOR.

² Então, enviou a Eliaquim, o mordomo, a Sebna, o escrivão, e aos anciãos dos sacerdotes, com vestes de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz,

³ os quais lhe dissessem: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, de castigo e de opróbrio; porque filhos são chegados à hora de nascer, e não há força para dá-los à luz.

¹⁴ Não deixem que Ezequias os engane. Ele não poderá livrá-los!

¹⁵ Não deixem Ezequias convencê-los a confiar no Senhor, quando diz: 'Certamente o Senhor nos livrará; esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria'.

¹⁶ "Não deem atenção a Ezequias. Assim diz o rei da Assíria: 'Venham fazer as pazes comigo. Então cada um de vocês comerá de sua própria videira e de sua própria figueira, e beberá água de sua própria cisterna,

¹⁷ até que eu os leve a uma terra como a de vocês: terra de cereal e de vinho, terra de pão e de vinhas.

¹⁸ " 'Não deixem que Ezequias os engane quando diz que o Senhor os livrará. Alguma vez o deus de qualquer nação livrou sua terra das mãos do rei da Assíria?

¹⁹ Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Eles livraram Samaria das minhas mãos?

²⁰ Quem entre todos os deuses dessas nações conseguiu livrar a sua terra? Como então o Senhor poderá livrar Jerusalém das minhas mãos?"

²¹ Mas o povo ficou em silêncio e nada respondeu, porque o rei dera esta ordem: "Não lhe respondam".

²² Então o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista Joá, filho de Asafe, com as vestes rasgadas, foram contar a Ezequias o que dissera o comandante.

Isaías 37

Predito o Livramento de Jerusalém

¹ Quando o rei Ezequias soube disso, rasgou suas vestes, vestiu pano de saco e entrou no templo do Senhor.

² Depois enviou o administrador do palácio, Eliaquim, o secretário Sebna e os chefes dos sacerdotes, todos vestidos de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz,

³ com esta mensagem: "Assim diz Ezequias: Hoje é dia de angústia, de repreensão e de vergonha, como quando uma criança está a ponto de nascer e não há forças para dá-la à luz.

⁴ Porventura, o SENHOR, teu Deus, terá ouvido as palavras de Rabsaquê, a quem o rei da Assíria, seu senhor, enviou para afrontar o Deus vivo, e repreenderá as palavras que o SENHOR ouviu; faze, pois, tuas orações pelos que ainda subsistem.

⁵ Foram, pois, os servos do rei Ezequias ter com Isaías;

⁶ Isaías lhes disse: Dizei isto a vosso senhor: Assim diz o SENHOR: Não temas por causa das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria blasfemaram contra mim.

⁷ Eis que meterei nele um espírito, e ele, ao ouvir certo rumor, voltará para a sua terra; e nela eu o farei cair morto à espada.

A carta do rei da Assíria

2 Reis 19.8-13

⁸ Voltou, pois, Rabsaquê e encontrou o rei da Assíria pelejando contra Libna; porque ouvira que o rei já se havia retirado de Laquis.

⁹ O rei ouviu que, a respeito de Tiraca, rei da Etiópia, se dizia: Saiu para guerrear contra ti. Assim que ouviu isto, enviou mensageiros a Ezequias, dizendo:

¹⁰ Assim falareis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

¹¹ Já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, como as destruíram totalmente; e crês tu que te livrarias?

¹² Porventura, os deuses das nações livraram os povos que meus pais destruíram: Gozã, Harã, Rezefe e os filhos de Éden, que estavam em Telassar?

¹³ Onde está o rei de Hamate, e o rei de Arpade, e o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?

A oração de Ezequias

2 Reis 19.14-19

¹⁴ Tendo Ezequias recebido a carta das mãos dos mensageiros, leu-a; então, subiu à Casa do SENHOR, estendeu-a perante o SENHOR

¹⁵ e orou ao SENHOR, dizendo:

¹⁶ Ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, que estás entronizado acima dos querubins, tu somente és o Deus de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra.

⁴ Talvez o Senhor, o seu Deus, ouça as palavras do comandante de campo, a quem o seu senhor, o rei da Assíria, enviou para zombar do Deus vivo. E que o Senhor, o seu Deus, o repreenda pelas palavras que ouviu. Portanto, ore pelo remanescente que ainda sobrevive”.

⁵ Quando os oficiais do rei Ezequias vieram a Isaías,

⁶ este lhes respondeu: “Digam a seu senhor: Assim diz o Senhor: ‘Não tenha medo das palavras que você ouviu, das blasfêmias que os servos do rei da Assíria falaram contra mim.

⁷ Porei nele um espírito para que, quando ouvir uma certa notícia, volte à sua própria terra, e ali farei com que seja morto à espada’”.

⁸ Quando o comandante de campo soube que o rei da Assíria havia partido de Laquis, retirou-se e encontrou o rei lutando contra Libna.

⁹ Ora, Senaqueribe foi informado de que Tiraca, o rei da Etiópia, saíra para lutar contra ele. Quando soube disso, enviou mensageiros a Ezequias com esta mensagem:

¹⁰ “Digam a Ezequias, rei de Judá: Não deixe que o Deus no qual você confia o engane quando diz: ‘Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria’.

¹¹ Com certeza você ouviu o que os reis da Assíria têm feito a todas as nações e como as destruíram por completo. E você acha que se livrará?

¹² Acaso os deuses das nações que foram destruídas pelos meus antepassados os livraram: os deuses de Gozã, de Harã, de Rezefe e dos descendentes de Éden, que estavam em Telassar?

¹³ Onde estão o rei de Hamate, o rei de Arpade, o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?”

A Oração de Ezequias

¹⁴ Ezequias recebeu a carta das mãos dos mensageiros e a leu. Então subiu ao templo do Senhor, abriu-a diante do Senhor

¹⁵ e orou:

¹⁶ “Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, cujo trono está entre os querubins, só tu és Deus sobre todos os reinos da terra. Tu fizeste os céus e a terra.

¹⁷ Inclina, ó SENHOR, os ouvidos e ouve; abre, SENHOR, os olhos e vê; ouve todas as palavras de Senaqueribe, as quais ele enviou para afrontar o Deus vivo.

¹⁸ Verdade é, SENHOR, que os reis da Assíria assolaram todos os países e suas terras

¹⁹ e lançaram no fogo os deuses deles, porque deuses não eram, senão obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso, os destruíram.

²⁰ Agora, pois, ó SENHOR, nosso Deus, livra-nos das suas mãos, para que todos os reinos da terra saibam que só tu és o SENHOR.

O profeta conforta a Ezequias

2 Reis 19.20-34

²¹ Então, Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Visto que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria,

²² esta é a palavra que o SENHOR falou a respeito dele: A virgem, filha de Sião, te despreza e zomba de ti; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.

²³ A quem afrontaste e de quem blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e arrogantemente ergueste os olhos? Contra o Santo de Israel.

²⁴ Por meio dos teus servos, afrontaste o SENHOR e disseste: Com a multidão dos meus carros, subi ao cimo dos montes, ao mais interior do Líbano; deitarei abaixo os seus altos cedros e os ciprestes escolhidos, chegarei ao seu mais alto cimo, ao seu denso e fértil pomar.

²⁵ Cavei e bebi as águas e com a planta de meus pés sequei todos os rios do Egito.

²⁶ Acaso, não ouviste que já há muito dispus eu estas coisas, já desde os dias remotos o tinha planejado? Agora, porém, as faço executar e eu quis que tu reduzisses a montões de ruínas as cidades fortificadas.

²⁷ Por isso, os seus moradores, debilitados, andaram cheios de temor e envergonhados; tornaram-se como a erva do campo, e a erva verde, e o capim dos telhados, e o cereal queimado antes de amadurecer.

²⁸ Mas eu conheço o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim.

²⁹ Por causa do teu furor contra mim, e porque a tua arrogância subiu até aos meus ouvidos, eis que porei o meu anzol no teu nariz, e o meu freio, na tua boca, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

¹⁷ Dá ouvidos, Senhor, e ouve; abre os teus olhos, Senhor, e vê; escuta todas as palavras que Senaqueribe enviou para insultar o Deus vivo.

¹⁸ “É verdade, Senhor, que os reis assírios fizeram de todas essas nações e de seus territórios um deserto.

¹⁹ Atiraram os deuses delas no fogo e os destruíram, pois em vez de deuses, não passam de madeira e pedra, moldados por mãos humanas.

²⁰ Agora, Senhor nosso Deus, salva-nos das mãos dele, para que todos os reinos da terra saibam que só tu, Senhor, és Deus”.

A Queda de Senaqueribe

²¹ Então Isaías, filho de Amoz, enviou esta mensagem a Ezequias: “Assim diz o Senhor, Deus de Israel: ‘Ouvi a sua oração acerca de Senaqueribe, rei da Assíria.

²² Esta é a palavra que o Senhor falou contra ele: “A Virgem Cidade de Sião despreza e zomba de você. A cidade de Jerusalém meneia a cabeça enquanto você foge.

²³ De quem você zombou e contra quem blasfemou? Contra quem você ergueu a voz e contra quem levantou seu olhar arrogante? Contra o Santo de Israel!

²⁴ Sim, você insultou o Senhor por meio dos seus mensageiros, dizendo: “Com carros sem conta subi aos mais elevados e inacessíveis cumes do Líbano. Derrubei os seus cedros mais altos, os seus melhores pinheiros. Entrei em suas regiões mais remotas, na melhor parte de suas florestas.

²⁵ Em terras estrangeiras cavei poços e bebi água. Com as solas dos meus pés sequei todos os riachos do Egito”.

²⁶ “Você não soube que há muito eu já o havia ordenado, que desde os dias da antiguidade eu o havia planejado? Agora eu o executo e faço você transformar cidades fortificadas em montões de pedra.

²⁷ Os seus habitantes, já sem forças, desanimam-se envergonhados. São como pastagens, como brotos tenros e verdes, como capim no terraço, queimado antes de crescer.

²⁸ “Eu, porém, sei onde você está, quando sai e quando retorna e quando você se enfurece contra mim.

²⁹ Sim, contra mim você se enfurece, o seu atrevimento chegou aos meus ouvidos; por isso, porei o meu anzol em seu nariz e o meu freio em sua boca, e o farei voltar pelo caminho por onde veio.

³⁰ Isto te será por sinal: este ano se comerá o que espontaneamente nascer e no segundo ano o que daí proceder; no terceiro ano, porém, semeai e colhei, plantai vinhas e comei os seus frutos.

³¹ O que escapou da casa de Judá e ficou de resto tornará a lançar raízes para baixo e dará fruto por cima;

³² porque de Jerusalém sairá o restante, e do monte Sião, o que escapou. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.

³³ Pelo que assim diz o SENHOR acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma, não virá perante ela com escudo, nem há de levantar tranqueiras contra ela.

³⁴ Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; mas nesta cidade não entrará, diz o SENHOR.

³⁵ Porque eu defenderei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi.

A destruição do exército dos assírios

2 Reis 19.35-37; 2 Crônicas 32.21-22

³⁶ Então, saiu o Anjo do SENHOR e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres.

³⁷ Retirou-se, pois, Senaqueribe, rei da Assíria, e se foi; voltou e ficou em Nínive.

³⁸ Sucedeu que, estando ele a adorar na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o feriram à espada e fugiram para a terra de Ararate; e Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.

Isaías 38

A doença de Ezequias e a sua cura maravilhosa

2 Reis 20.1-11; 2 Crônicas 32.24-31

¹ Naqueles dias, Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal; veio ter com ele o profeta Isaías, filho de Amoz, e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás.

² Então, virou Ezequias o rosto para a parede e orou ao SENHOR.

³ E disse: Lembra-te, SENHOR, peço-te, de que andei diante de ti com fidelidade, com inteireza de coração e fiz o que era reto aos teus olhos; e chorou muitíssimo.

⁴ Então, veio a palavra do SENHOR a Isaías, dizendo:

³⁰ “A você, Ezequias, darei este sinal: “ ‘Neste ano vocês comerão do que crescer por si e, no próximo, o que daquilo brotar. Mas no terceiro ano semeiem e colham, plantem vinhas e comam o seu fruto.

³¹ Mais uma vez um remanescente da tribo de Judá lançará raízes na terra e se encherão de frutos os seus ramos.

³² De Jerusalém sairão sobreviventes, e um remanescente do monte Sião. O zelo do Senhor dos Exércitos realizará isso’.

³³ “Por isso, assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: “ ‘Ele não entrará nesta cidade e não atirá aqui uma flecha sequer. Não virá diante dela com escudo nem construirá rampas de cerco contra ela.

³⁴ Pelo caminho por onde veio voltará; não entrará nesta cidade’, declara o Senhor.

³⁵ ‘Eu defenderei esta cidade e a salvarei, por amor de mim e por amor de Davi, meu servo!’ ”

³⁶ Então o anjo do Senhor saiu e matou cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento assírio. Quando o povo se levantou na manhã seguinte, só havia cadáveres!

³⁷ Assim, Senaqueribe, rei da Assíria, fugiu do acampamento, voltou para Nínive e lá ficou.

³⁸ Certo dia, quando estava adorando no templo de seu deus Nisroque, seus filhos Adrameleque e Sarezer o feriram à espada e fugiram para a terra de Ararate. E seu filho Esar-Hadom foi o seu sucessor.

Isaías 38

A Doença de Ezequias

¹ Naqueles dias, Ezequias ficou doente, à beira da morte. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e lhe disse: “Assim diz o Senhor: ‘Ponha a casa em ordem, porque você vai morrer; você não se recuperará’ ”.

² Ezequias virou o rosto para a parede e orou ao Senhor:

³ “Lembra-te, Senhor, de como tenho te servido com fidelidade e com devoção sincera, e tenho feito o que tu aprovas”. E Ezequias chorou amargamente.

⁴ Então a palavra do Senhor veio a Isaías:

⁵ Vai e dize a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; acrescentarei, pois, aos teus dias quinze anos.

⁶ Livrar-te-ei das mãos do rei da Assíria, a ti e a esta cidade, e defenderei esta cidade.

⁷ Ser-te-á isto da parte do SENHOR como sinal de que o SENHOR cumprirá esta palavra que falou:

⁸ eis que farei retroceder dez graus a sombra lançada pelo sol declinante no relógio de Acaz. Assim, retrocedeu o sol os dez graus que já havia declinado.

Cântico de Ezequias

⁹ Cântico de Ezequias, rei de Judá, depois de ter estado doente e se ter restabelecido:

¹⁰ Eu disse: Em pleno vigor de meus dias, hei de entrar nas portas do além; roubado estou do resto dos meus anos.

¹¹ Eu disse: já não verei o SENHOR na terra dos viventes; jamais verei homem algum entre os moradores do mundo.

¹² A minha habitação foi arrancada e removida para longe de mim, como a tenda de um pastor; tu, como tecelão, me cortarás a vida da urdidura, do dia para a noite darás cabo de mim.

¹³ Espero com paciência até à madrugada, mas ele, como leão, me quebrou todos os ossos; do dia para a noite darás cabo de mim.

¹⁴ Como a andorinha ou o grou, assim eu chilreava e gemia como a pomba; os meus olhos se cansavam de olhar para cima. Ó SENHOR, ando oprimido, responde tu por mim.

¹⁵ Que direi? Como prometeu, assim me fez; passarei tranquilamente por todos os meus anos, depois desta amargura da minha alma.

¹⁶ SENHOR, por estas disposições tuas vivem os homens, e inteiramente delas depende o meu espírito; portanto, restaura-me a saúde e faze-me viver.

¹⁷ Eis que foi para minha paz que tive eu grande amargura; tu, porém, amaste a minha alma e a livraste da cova da corrupção, porque lançaste para trás de ti todos os meus pecados.

¹⁸ A sepultura não te pode louvar, nem a morte glorificar-te; não esperam em tua fidelidade os que descem à cova.

⁵ Vá dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus de seu antepassado Davi: Ouvi sua oração e vi suas lágrimas; acrescentarei quinze anos à sua vida.

⁶ E eu livrarei você e esta cidade das mãos do rei da Assíria. Eu defenderei esta cidade.

⁷ Este é o sinal de que o Senhor fará o que prometeu:

⁸ Farei a sombra do sol retroceder os dez degraus que ela já cobriu na escadaria de Acaz". E a luz do sol retrocedeu os dez degraus que tinha avançado.

⁹ Depois de recuperar-se dessa doença, Ezequias, rei de Judá, escreveu o seguinte:

¹⁰ "Eu disse: No vigor da minha vida tenho que passar pelas portas da sepultura e ser roubado do restante dos meus anos?

¹¹ Eu disse: Não tornarei a ver o Senhor, o Senhor, na terra dos viventes; não olharei mais para a humanidade, nem estarei mais com os que agora habitam neste mundo.

¹² A minha casa foi derrubada e tirada de mim, como se fosse uma tenda de pastor. A minha vida foi enovelada, como faz o tecelão, e ele me cortou como um pedaço de tecido; dia e noite foi acabando comigo.

¹³ Esperei pacientemente até o alvorecer, mas como um leão ele quebrou todos os meus ossos; dia e noite foi acabando comigo.

¹⁴ Gritei como um andorinhão, como um tordo; gemi como uma pomba chorosa. Olhando para os céus, enfraqueceram-se os meus olhos. Estou aflito, ó Senhor! Vem em meu auxílio!

¹⁵ "Mas, que posso dizer? Ele falou comigo, e ele mesmo fez isso. Andarei humildemente toda a minha vida, por causa dessa aflição da minha alma.

¹⁶ Senhor, por tais coisas os homens vivem, e por elas também vive o meu espírito. Tu me restauraste a saúde e deixaste-me viver.

¹⁷ Foi para o meu benefício que tanto sofri. Em teu amor me guardaste da cova da destruição; lançaste para trás de ti todos os meus pecados,

¹⁸ pois a sepultura não pode louvar-te, a morte não pode cantar o teu louvor. Aqueles que descem à cova não podem esperar pela tua fidelidade.

¹⁹ Os vivos, somente os vivos, esses te louvam como hoje eu o faço; o pai fará notória aos filhos a tua fidelidade.

²⁰ O SENHOR veio salvar-me; pelo que, tangendo os instrumentos de cordas, nós o louvaremos todos os dias de nossa vida, na Casa do SENHOR.

²¹ Ora, Isaías dissera: Tome-se uma pasta de figos e ponha-se como emplastro sobre a úlcera; e ele recuperará a saúde.

²² Também dissera Ezequias: Qual será o sinal de que hei de subir à Casa do SENHOR?

¹⁹ Os vivos, somente os vivos, te louvam, como hoje estou fazendo; os pais contam a tua fidelidade a seus filhos.

²⁰ “O Senhor me salvou. Cantaremos com instrumentos de corda todos os dias de nossa vida no templo do Senhor”.

²¹ Isaías dissera: “Apliquem um emplastro de figos no furúnculo, e ele se recuperará”.

²² Ezequias tinha perguntado: “Qual será o sinal de que subirei ao templo do Senhor?”

Isaías 39

A embaixada da Babilônia

2 Reis 20.12-19

¹ Nesse tempo, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, porque soube que estivera doente e já tinha convalescido.

² Ezequias se agradou disso e mostrou aos mensageiros a casa do seu tesouro, a prata, o ouro, as especiarias, os óleos finos, todo o seu arsenal e tudo quanto se achava nos seus tesouros; nenhuma coisa houve, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio, que Ezequias não lhes mostrasse.

³ Então, Isaías, o profeta, veio ao rei Ezequias e lhe disse: Que foi que aqueles homens disseram e donde vieram a ti? Respondeu Ezequias: De uma terra longínqua vieram a mim, da Babilônia.

⁴ Perguntou ele: Que viram em tua casa? Respondeu Ezequias: Viram tudo quanto há em minha casa; coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu não lhes mostrasse.

⁵ Então, disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do SENHOR dos Exércitos:

⁶ Eis que virão dias em que tudo quanto houver em tua casa, com o que entesouraram teus pais até ao dia de hoje, será levado para a Babilônia; não ficará coisa alguma, disse o SENHOR.

⁷ Dos teus próprios filhos, que tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei da Babilônia.

⁸ Então, disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do SENHOR que disseste. Pois pensava: Haverá paz e segurança em meus dias.

Isaías 39

Enviados da Babilônia

¹ Naquela época, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou a Ezequias cartas e um presente, porque soubera de sua doença e de sua recuperação.

² Ezequias recebeu com alegria os enviados e mostrou-lhes o que havia em seus depósitos: a prata, o ouro, as especiarias, o óleo fino, todo o seu arsenal e tudo o que se encontrava em seus tesouros. Não houve nada em seu palácio ou em todo o seu reino que Ezequias não lhes mostrasse.

³ Então o profeta Isaías foi ao rei Ezequias e perguntou: “O que aqueles homens disseram, e de onde vieram?” “De uma terra distante”, Ezequias respondeu. “Eles vieram da Babilônia para visitar-me.”

⁴ O profeta perguntou: “O que eles viram em seu palácio?” Ezequias respondeu: “Viram tudo o que há em meu palácio. Não há nada em meus tesouros que não lhes tenha mostrado”.

⁵ Então Isaías disse a Ezequias: “Ouç a palavra do Senhor dos Exércitos:

⁶ Um dia, tudo o que há em seu palácio, bem como tudo o que os seus antepassados acumularam até hoje, será levado para a Babilônia. Nada ficará”, diz o Senhor.

⁷ E alguns de seus próprios descendentes serão levados e se tornarão eunucos no palácio do rei da Babilônia”.

⁸ “É boa a palavra do Senhor que você falou”, Ezequias respondeu. Pois pensou: “Haverá paz e segurança enquanto eu viver”.

Isaías 40**O Senhor vem**

- ¹ Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus.
- ² Falai ao coração de Jerusalém, bradai-lhe que já é findo o tempo da sua milícia, que a sua iniquidade está perdoada e que já recebeu em dobro das mãos do SENHOR por todos os seus pecados.
- ³ Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus.
- ⁴ Todo vale será aterrado, e nivelados, todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados.
- ⁵ A glória do SENHOR se manifestará, e toda a carne a verá, pois a boca do SENHOR o disse.
- ⁶ Uma voz diz: Clama; e alguém pergunta: Que hei de clamar? Toda a carne é erva, e toda a sua glória, como a flor da erva;
- ⁷ seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do SENHOR. Na verdade, o povo é erva;
- ⁸ seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente.
- ⁹ Tu, ó Sião, que anuncias boas-novas, sobe a um monte alto! Tu, que anuncias boas-novas a Jerusalém, ergue a tua voz fortemente; levanta-a, não temas e dize às cidades de Judá: Eis aí está o vosso Deus!
- ¹⁰ Eis que o SENHOR Deus virá com poder, e o seu braço dominará; eis que o seu galardão está com ele, e diante dele, a sua recompensa.
- ¹¹ Como pastor, apascentará o seu rebanho; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos e os levará ao seio; as que amamentam ele guiará mansamente.

A majestade do Senhor

- ¹² Quem na concha de sua mão mediu as águas e tomou a medida dos céus a palmos? Quem recolheu na terça parte de um efa o pó da terra e pesou os montes em romana e os outeiros em balança de precisão?
- ¹³ Quem guiou o Espírito do SENHOR? Ou, como seu conselheiro, o ensinou?
- ¹⁴ Com quem tomou ele conselho, para que lhe desse compreensão? Quem o instruiu na vereda do juízo, e lhe ensinou sabedoria, e lhe mostrou o caminho do entendimento?

Isaías 40**Consolo para o Povo de Deus**

- ¹ Consolem, consolem o meu povo, diz o Deus de vocês.
- ² Encorajem Jerusalém e anunciem que ela já cumpriu o trabalho que lhe foi imposto, pagou por sua iniquidade e recebeu da mão do Senhor em dobro por todos os seus pecados.
- ³ Uma voz clama: "No deserto preparem o caminho para o Senhor; façam no deserto um caminho reto para o nosso Deus.
- ⁴ Todos os vales serão levantados, todos os montes e colinas serão aplanados; os terrenos acidentados se tornarão planos; as escarpas serão niveladas.
- ⁵ A glória do Senhor será revelada, e, juntos, todos a verão. Pois é o Senhor quem fala".
- ⁶ Uma voz ordena: "Clame". E eu pergunto: O que clamarei? "Que toda a humanidade é como a relva, e toda a sua glória como a flor da relva.
- ⁷ A relva murcha e cai a sua flor, quando o vento do Senhor sopra sobre elas; o povo não passa de relva.
- ⁸ A relva murcha, e as flores caem, mas a palavra de nosso Deus permanece para sempre".
- ⁹ Você, que traz boas-novas a Sião, suba num alto monte. Você, que traz boas-novas a Jerusalém, erga a sua voz com fortes gritos, erga-a, não tenha medo; diga às cidades de Judá: "Aqui está o seu Deus!"
- ¹⁰ O Soberano, o Senhor, vem com poder! Com seu braço forte ele governa. A sua recompensa com ele está, e seu galardão o acompanha.
- ¹¹ Como pastor ele cuida de seu rebanho, com o braço ajunta os cordeiros e os carrega no colo; conduz com cuidado as ovelhas que amamentam suas crias.
- ¹² Quem mediu as águas na concha da mão, ou com o palmo definiu os limites dos céus? Quem jamais calculou o peso da terra, ou pesou os montes na balança e as colinas nos seus pratos?
- ¹³ Quem definiu limites para o Espírito do Senhor, ou o instruiu como seu conselheiro?
- ¹⁴ A quem o Senhor consultou que pudesse esclarecê-lo, e que lhe ensinasse a julgar com justiça? Quem lhe ensinou o conhecimento ou lhe apontou o caminho da sabedoria?

¹⁵ Eis que as nações são consideradas por ele como um pingô que cai de um balde e como um grão de pó na balança; as ilhas são como pó fino que se levanta.

¹⁶ Nem todo o Líbano basta para queimar, nem os seus animais, para um holocausto.

¹⁷ Todas as nações são perante ele como coisa que não é nada; ele as considera menos do que nada, como um vácuo.

¹⁸ Com quem comparareis a Deus? Ou que coisa semelhante confrontareis com ele?

¹⁹ O artífice funde a imagem, e o ourives a cobre de ouro e cadeias de prata forja para ela.

²⁰ O sacerdote idólatra escolhe madeira que não se corrompe e busca um artífice perito para assentar uma imagem esculpida que não oscile.

²¹ Acaso, não sabeis? Porventura, não ouvis? Não vos tem sido anunciado desde o princípio? Ou não atentastes para os fundamentos da terra?

²² Ele é o que está assentado sobre a redondeza da terra, cujos moradores são como gafanhotos; é ele quem estende os céus como cortina e os desenrola como tenda para neles habitar;

²³ é ele quem reduz a nada os príncipes e torna em nulidade os juízes da terra.

²⁴ Mal foram plantados e semeados, mal se arraigou na terra o seu tronco, já se secam, quando um sopro passa por eles, e uma tempestade os leva como palha.

²⁵ A quem, pois, me comparareis para que eu lhe seja igual? – diz o Santo.

²⁶ Levantai ao alto os olhos e vede. Quem criou estas coisas? Aquele que faz sair o seu exército de estrelas, todas bem contadas, as quais ele chama pelo nome; por ser ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar.

²⁷ Por que, pois, dizes, ó Jacó, e falas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao SENHOR, e o meu direito passa despercebido ao meu Deus?

²⁸ Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o SENHOR, o Criador dos fins da terra, nem se cansa, nem se fatiga? Não se pode esquadrinhar o seu entendimento.

²⁹ Faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.

¹⁵ Na verdade as nações são como a gota que sobra do balde; para ele são como o pó que resta na balança; para ele as ilhas não passam de um grão de areia.

¹⁶ Nem as florestas do Líbano seriam suficientes para o fogo do altar, nem os animais de lá bastariam para o holocausto.

¹⁷ Diante dele todas as nações são como nada; para ele são sem valor e menos que nada.

¹⁸ Com quem vocês compararão Deus? Como poderão representá-lo?

¹⁹ Com uma imagem que o artesão funde, e que o ourives cobre de ouro e para a qual modela correntes de prata?

²⁰ Ou com o ídolo do pobre, que pode apenas escolher um bom pedaço de madeira e procurar um marceneiro para fazer uma imagem que não caia?

²¹ Será que vocês não sabem? Nunca ouviram falar? Não contaram a vocês desde a antiguidade? Vocês não compreenderam como a terra foi fundada?

²² Ele se assenta no seu trono, acima da cúpula da terra, cujos habitantes são pequenos como gafanhotos. Ele estende os céus como um forro e os arma como uma tenda para neles habitar.

²³ Ele aniquila os príncipes e reduz a nada os juízes deste mundo.

²⁴ Mal eles são plantados ou semeados, mal lançam raízes na terra, Deus sopra sobre eles, e eles murcham; um redemoinho os leva como palha.

²⁵ “Com quem vocês vão me comparar? Quem se assemelha a mim?”, pergunta o Santo.

²⁶ Ergam os olhos e olhem para as alturas. Quem criou tudo isso? Aquele que põe em marcha cada estrela do seu exército celestial, e a todas chama pelo nome. Tão grande é o seu poder e tão imensa a sua força, que nenhuma delas deixa de comparecer!

²⁷ Por que você reclama, ó Jacó, e por que se queixa, ó Israel: “O Senhor não se interessa pela minha situação; o meu Deus não considera a minha causa”?

²⁸ Será que você não sabe? Nunca ouviu falar? O Senhor é o Deus eterno, o Criador de toda a terra. Ele não se cansa nem fica exausto; sua sabedoria é insondável.

²⁹ Ele fortalece o cansado e dá grande vigor ao que está sem forças.

³⁰ Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem,

³¹ mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.

Isaías 41

Deus suscita o Redentor

¹ Calai-vos perante mim, ó ilhas, e os povos renovem as suas forças; cheguem-se e, então, falem; cheguemo-nos e pleiteemos juntos.

² Quem suscitou do Oriente aquele a cujos passos segue a vitória? Quem faz que as nações se lhe submetam, e que ele calque aos pés os reis, e com a sua espada os transforme em pó, e com o seu arco, em palha que o vento arrebatava?

³ Persegue-os e passa adiante em segurança, por uma vereda que seus pés jamais trilharam.

⁴ Quem fez e executou tudo isso? Aquele que desde o princípio tem chamado as gerações à existência, eu, o SENHOR, o primeiro, e com os últimos eu mesmo.

⁵ Os países do mar viram isto e temeram, os fins da terra tremem, aproximaram-se e vieram.

⁶ Um ao outro ajudou e ao seu próximo disse: Sê forte.

⁷ Assim, o artífice anima ao ourives, e o que alisa com o martelo, ao que bate na bigorna, dizendo da soldadura: Está bem feita. Então, com pregos fixa o ídolo para que não oscile.

⁸ Mas tu, ó Israel, servo meu, tu, Jacó, a quem elegi, descendente de Abraão, meu amigo,

⁹ tu, a quem tomei das extremidades da terra, e chamei dos seus cantos mais remotos, e a quem disse: Tu és o meu servo, eu te escolhi e não te rejeitei,

¹⁰ não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel.

¹¹ Eis que envergonhados e confundidos serão todos os que estão indignados contra ti; serão reduzidos a nada, e os que contendem contigo perecerão.

¹² Aos que pelejam contra ti, busca-los-ás, porém não os acharás; serão reduzidos a nada e a coisa de nenhum valor os que fazem guerra contra ti.

³⁰ Até os jovens se cansam e ficam exaustos, e os moços tropeçam e caem;

³¹ mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças. Voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam.

Isaías 41

O Ajudador de Israel

¹ "Calem-se diante de mim, ó ilhas! Que as nações renovem as suas forças! Que elas se apresentem para se defender; vamos encontrar-nos para decidir a questão.

² "Quem despertou o que vem do oriente e o chamou em retidão ao seu serviço, entregando-lhe nações e subjugando reis diante dele? Com a espada ele os reduz a pó, com o arco os dispersa como palha.

³ Ele os persegue e avança com segurança por um caminho que seus pés jamais percorreram.

⁴ Quem fez tudo isso? Quem chama as gerações à existência desde o princípio? Eu, o Senhor, que sou o primeiro, e que sou eu mesmo com os últimos."

⁵ As ilhas viram isto e temem; os confins da terra tremem. Eles se aproximam e vêm à frente;

⁶ cada um ajuda o outro e diz a seu irmão: "Seja forte!"

⁷ O artesão encoraja o ourives, e aquele que alisa com o martelo incentiva o que bate na bigorna. Ele diz acerca da soldagem: "Está boa". E fixa o ídolo com prego para que não tombe.

⁸ "Você, porém, ó Israel, meu servo, Jacó, a quem escolhi, vocês, descendentes de Abraão, meu amigo,

⁹ eu os tirei dos confins da terra, de seus recantos mais distantes eu os chamei. Eu disse: Você é meu servo; eu o escolhi e não o rejeitei.

¹⁰ Por isso não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa.

¹¹ "Todos os que o odeiam certamente serão humilhados e constrangidos; aqueles que se opõem a você serão como nada e perecerão.

¹² Ainda que você procure os seus inimigos, você não os encontrará. Os que guerreiam contra você serão reduzidos a nada.

13 Porque eu, o SENHOR, teu Deus, te tomo pela tua mão direita e te digo: Não temas, que eu te ajudo.

14 Não temas, ó vermezinho de Jacó, povozinho de Israel; eu te ajudo, diz o SENHOR, e o teu Redentor é o Santo de Israel.

15 Eis que farei de ti um trilho cortante e novo, armado de lâminas duplas; os montes trilharás, e moerás, e os outeiros reduzirás a palha.

16 Tu os padejarás, e o vento os levará, e redemoinho os espalhará; tu te alegrarás no SENHOR e te gloriarás no Santo de Israel.

17 Os aflitos e necessitados buscam águas, e não as há, e a sua língua se seca de sede; mas eu, o SENHOR, os ouvirei, eu, o Deus de Israel, não os desamparei.

18 Abrirei rios nos altos desnudos e fontes no meio dos vales; tornarei o deserto em açudes de águas e a terra seca, em mananciais.

19 Plantarei no deserto o cedro, a acácia, a murta e a oliveira; conjuntamente, porei no ermo o cipreste, o olmeiro e o buxo,

20 para que todos vejam e saibam, considerem e juntamente entendam que a mão do SENHOR fez isso, e o Santo de Israel o criou.

O Senhor prova a sua grandeza

21 Apresentai a vossa demanda, diz o SENHOR; alegai as vossas razões, diz o Rei de Jacó.

22 Trazei e anunciai-nos as coisas que hão de acontecer; relatai-nos as profecias anteriores, para que atentemos para elas e saibamos se se cumpriram; ou fazei-nos ouvir as coisas futuras.

23 Anunciai-nos as coisas que ainda hão de vir, para que saibamos que sois deuses; fazei bem ou fazei mal, para que nos assombremos, e juntamente o veremos.

24 Eis que sois menos do que nada, e menos do que nada é o que fazeis; abominação é quem vos escolhe.

25 Do Norte suscito a um, e ele vem, a um desde o nascimento do sol, e ele invocará o meu nome; pisará magistrados como lodo e como o oleiro pisa o barro.

26 Quem anunciou isto desde o princípio, a fim que o possamos saber, antecipadamente, para que digamos: É isso mesmo? Mas não há quem anuncie, nem tampouco quem manifeste, nem ainda quem ouça as vossas palavras.

13 Pois eu sou o Senhor, o seu Deus, que o segura pela mão direita e diz a você: Não tema; eu o ajudarei.

14 Não tenha medo, ó verme Jacó, ó pequeno Israel, pois eu mesmo o ajudarei”, declara o Senhor, seu Redentor, o Santo de Israel.

15 “Veja, eu o tornarei um debulhador novo e cortante, com muitos dentes. Você debulhará os montes e os esmagará e reduzirá as colinas a palha.

16 Você irá peneirá-los, o vento os levará, e uma ventania os espalhará. Mas você se regozijará no Senhor e no Santo de Israel se gloriará.

17 “O pobre e o necessitado buscam água e não a encontram! Suas línguas estão ressequidas de sede. Mas eu, o Senhor, lhes responderei; eu, o Deus de Israel, não os abandonarei.

18 Abrirei rios nas colinas estéréis e fontes nos vales. Transformarei o deserto num lago e o chão ressequido em mananciais.

19 Porei no deserto o cedro, a acácia, a murta e a oliveira. Colocarei juntos no ermo o cipreste, o abeto e o pinheiro,

20 para que o povo veja e saiba, e todos vejam e saibam, que a mão do Senhor fez isso, que o Santo de Israel o criou.

21 “Exponham a sua causa”, diz o Senhor. “Apresentem as suas provas”, diz o rei de Jacó.

22 “Tragam os seus ídolos para nos dizerem o que vai acontecer. Que eles nos contem como eram as coisas anteriores, para que as consideremos e saibamos o seu resultado final; ou que nos declarem as coisas vindouras,

23 revelem-nos o futuro, para que saibamos que eles são deuses. Façam alguma coisa, boa ou má, para que nos rendamos, cheios de temor.

24 Mas vejam só! Eles não são nada, e as suas obras são totalmente nulas; detestável é aquele que os escolhe!

25 “Despertei um homem, e do norte ele vem; desde o nascente proclamará o meu nome. Pisa em governantes como em agamassa, como o oleiro amassa o barro.

26 Quem falou disso desde o princípio, para que o soubéssemos, ou antecipadamente, para que pudéssemos dizer: ‘Ele estava certo’? Ninguém o revelou, ninguém o fez ouvir, ninguém ouviu palavra alguma de vocês.

²⁷ Eu sou o que primeiro disse a Sião: Eis! Ei-los aí! E a Jerusalém dou um mensageiro de boas-novas.

²⁸ Quando eu olho, não há ninguém; nem mesmo entre eles há conselheiro a quem eu pergunte, e me responda.

²⁹ Eis que todos são nada; as suas obras são coisa nenhuma; as suas imagens de fundição, vento e vácuo.

Isaías 42

O Servo do Senhor

¹ Eis aqui o meu servo, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios.

² Não clamará, nem gritará, nem fará ouvir a sua voz na praça.

³ Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumeja; em verdade, promulgará o direito.

⁴ Não desanimará, nem se quebrará até que ponha na terra o direito; e as terras do mar aguardarão a sua doutrina.

⁵ Assim diz Deus, o SENHOR, que criou os céus e os estendeu, formou a terra e a tudo quanto produz; que dá fôlego de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela.

⁶ Eu, o SENHOR, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo e luz para os gentios;

⁷ para abrires os olhos aos cegos, para tirares da prisão o cativo e do cárcere, os que jazem em trevas.

⁸ Eu sou o SENHOR, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura.

⁹ Eis que as primeiras predições já se cumpriram, e novas coisas eu vos anuncio; e, antes que sucedam, eu vo-las farei ouvir.

Cântico de louvor pela salvação do povo

¹⁰ Cantai ao SENHOR um cântico novo e o seu louvor até às extremidades da terra, vós, os que navegais pelo mar e tudo quanto há nele, vós, terras do mar e seus moradores.

²⁷ Desde o princípio eu disse a Sião: Veja, estas coisas acontecendo! A Jerusalém eu darei um mensageiro de boas-novas.

²⁸ Olho, e não há ninguém entre eles, nenhum conselheiro que dê resposta quando pergunto.

²⁹ Veja, são todos falsos! Seus feitos são nulos; suas imagens fundidas não passam de um sopro e de uma nulidade!

Isaías 42

O Servo do Senhor

¹ Eis o meu servo, a quem sustento, o meu escolhido, em quem tenho prazer. Porei nele o meu Espírito, e ele trará justiça às nações.

² Não gritará nem clamará, nem erguerá a voz nas ruas.

³ Não quebrará o caniço rachado, e não apagará o pavio fumegante. Com fidelidade fará justiça;

⁴ não mostrará fraqueza nem se deixará ferir até que estabeleça a justiça na terra. Em sua lei as ilhas porão sua esperança."

⁵ É o que diz Deus, o Senhor, aquele que criou o céu e o estendeu, que espalhou a terra e tudo o que dela procede, que dá fôlego aos seus moradores e vida aos que andam nela:

⁶ "Eu, o Senhor, o chamei para justiça; segurarei firme a sua mão. Eu o guardarei e farei de você um mediador para o povo e uma luz para os gentios,

⁷ para abrir os olhos dos cegos, para libertar da prisão os cativos e para livrar do calabouço os que habitam na escuridão.

⁸ "Eu sou o Senhor; este é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor.

⁹ Vejam! As profecias antigas aconteceram, e novas eu anuncio; antes de surgirem, eu as declaro a vocês".

¹⁰ Cantem ao Senhor um novo cântico, seu louvor desde os confins da terra, vocês, que navegam no mar, e tudo o que nele existe, vocês, ilhas, e todos os seus habitantes.

11 Alcem a voz o deserto, as suas cidades e as aldeias habitadas por Quedar; exultem os que habitam nas rochas e clamem do cimo dos montes;

12 dêem honra ao SENHOR e anunciem a sua glória nas terras do mar.

13 O SENHOR sairá como valente, despertará o seu zelo como homem de guerra; clamará, lançará forte grito de guerra e mostrará sua força contra os seus inimigos.

14 Por muito tempo me calei, estive em silêncio e me contive; mas agora darei gritos como a parturiente, e ao mesmo tempo ofegarei, e estarei esbaforido.

15 Os montes e outeiros devastarei e toda a sua erva farei secar; tornarei os rios em terra firme e secarei os lagos.

16 Guiarei os cegos por um caminho que não conhecem, fá-los-ei andar por veredas desconhecidas; tornarei as trevas em luz perante eles e os caminhos escabrosos, planos. Estas coisas lhes farei e jamais os desampararei.

17 Tornarão atrás e confundir-se-ão de vergonha os que confiam em imagens de escultura e às imagens de fundição dizem: Vós sois nossos deuses.

Lamento sobre a cegueira de Israel

18 Surdos, ouvi, e vós, cegos, olhai, para que possais ver.

19 Quem é cego, como o meu servo, ou surdo, como o meu mensageiro, a quem envio? Quem é cego, como o meu amigo, e cego, como o servo do SENHOR?

20 Tu vês muitas coisas, mas não as observas; ainda que tens os ouvidos abertos, nada ouves.

21 Foi do agrado do SENHOR, por amor da sua própria justiça, engrandecer a lei e fazê-la gloriosa.

22 Não obstante, é um povo roubado e saqueado; todos estão enlaçados em cavernas e escondidos em cárceres; são postos como presa, e ninguém há que os livre; por despojo, e ninguém diz: Restitui.

23 Quem há entre vós que ouça isto? Que atenda e ouça o que há de ser depois?

24 Quem entregou Jacó por despojo e Israel, aos roubadores? Acaso, não foi o SENHOR, aquele contra quem pecaram e nos caminhos do qual não queriam andar, não dando ouvidos à sua lei?

25 Pelo que derramou sobre eles o furor da sua ira e a violência da guerra; isto lhes ateou fogo ao redor,

11 Que o deserto e as suas cidades ergam a sua voz; regozijem-se os povoados habitados por Quedar. Cante de alegria o povo de Selá, gritem pelos altos dos montes.

12 Deem glória ao Senhor e nas ilhas proclamem seu louvor.

13 O Senhor sairá como homem poderoso, como guerreiro despertará o seu zelo; com forte brado e seu grito de guerra, triunfará sobre os seus inimigos.

14 “Fiquei muito tempo em silêncio e me contive, calado. Mas agora, como mulher em trabalho de parto, eu grito, gemo e respiro ofegante.

15 Arrasarei os montes e as colinas e secarei toda a sua vegetação; tornarei rios em terra seca e secarei os açudes.

16 Conduzirei os cegos por caminhos que eles não conheceram, por veredas desconhecidas eu os guiarei; transformarei as trevas em luz diante deles e tornarei retos os lugares acidentados. Essas são as coisas que farei; não os abandonarei.

17 Mas retrocederão em vergonha total aqueles que confiam em imagens esculpidas, que dizem aos ídolos fundidos: ‘Vocês são nossos deuses’.

A Cegueira de Israel

18 “Ouçam, surdos; olhem, cegos, e vejam!

19 Quem é cego senão o meu servo, e surdo senão o mensageiro que envie? Quem é cego como aquele que é consagrado a mim, cego como o servo do Senhor?

20 Você viu muitas coisas, mas não deu nenhuma atenção; seus ouvidos estão abertos, mas você não ouve nada.”

21 Foi do agrado do Senhor, por amor de sua retidão, tornar grande e gloriosa a sua lei.

22 Mas este é um povo saqueado e roubado; foi apanhado em cavernas e escondido em prisões. Tornou-se presa, sem ninguém para resgatá-lo; tornou-se despojo, sem que ninguém o reclamasse, dizendo: “Devolvam”.

23 Qual de vocês escutará isso ou prestará muita atenção no tempo vindouro?

24 Quem entregou Jacó para tornar-se despojo e Israel aos saqueadores? Não foi o Senhor, contra quem temos pecado? Pois eles não quiseram seguir os seus caminhos; não obedeceram à sua lei.

25 De modo que ele lançou sobre eles o seu furor, a violência da guerra. Ele os envolveu em chamas,

contudo, não o entenderam; e os queimou, mas não fizeram caso.

contudo nada aprenderam; isso os consumiu e, ainda assim, não o levaram a sério.

Isaías 43

Só Deus resgata Israel

¹ Mas agora, assim diz o SENHOR, que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu.

² Quando passares pelas águas, eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti.

³ Porque eu sou o SENHOR, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador; dei o Egito por teu resgate e a Etiópia e Sebá, por ti.

⁴ Visto que foste precioso aos meus olhos, digno de honra, e eu te amei, darei homens por ti e os povos, pela tua vida.

⁵ Não temas, pois, porque sou contigo; trarei a tua descendência desde o Oriente e a ajuntarei desde o Ocidente.

⁶ Direi ao Norte: entrega! E ao Sul: não retenhas! Trazei meus filhos de longe e minhas filhas, das extremidades da terra,

⁷ a todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória, e que formei, e fiz.

⁸ Traze o povo que, ainda que tem olhos, é cego e surdo, ainda que tem ouvidos.

⁹ Todas as nações, congreguem-se; e, povos, reúnam-se; quem dentre eles pode anunciar isto e fazer-nos ouvir as predições antigas? Apresentem as suas testemunhas e por elas se justifiquem, para que se ouça e se diga: Verdade é!

¹⁰ Vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR, o meu servo a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que sou eu mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá.

¹¹ Eu, eu sou o SENHOR, e fora de mim não há salvador.

¹² Eu anunciei salvação, realizei-a e a fiz ouvir; deus estrangeiro não houve entre vós, pois vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR; eu sou Deus.

Isaías 43

O Único Salvador de Israel

¹ Mas agora assim diz o Senhor, aquele que o criou, ó Jacó, aquele que o formou, ó Israel: “Não tema, pois eu o resgatei; eu o chamei pelo nome; você é meu.

² Quando você atravessar as águas, eu estarei com você; quando você atravessar os rios, eles não o encobrirão. Quando você andar através do fogo, não se queimará; as chamas não o deixarão em brasas.

³ Pois eu sou o Senhor, o seu Deus, o Santo de Israel, o seu Salvador; dou o Egito como resgate para livrá-lo, a Etiópia e Sebá em troca de você.

⁴ Visto que você é precioso e honrado à minha vista, e porque eu o amo, darei homens em seu lugar, e nações em troca de sua vida.

⁵ Não tenha medo, pois eu estou com você, do oriente trarei seus filhos e do ocidente ajuntarei você.

⁶ Direi ao norte: ‘Entregue-os!’ e ao sul: ‘Não os retenha’. De longe tragam os meus filhos, e dos confins da terra as minhas filhas;

⁷ todo o que é chamado pelo meu nome, a quem criei para a minha glória, a quem formei e fiz”.

⁸ Traga o povo que tem olhos, mas é cego, que tem ouvidos, mas é surdo.

⁹ Todas as nações se reúnem, e os povos se ajuntam. Qual deles predisse isso e anunciou as coisas passadas? Que eles façam entrar suas testemunhas, para provarem que estavam certos, para que outros ouçam e digam: “É verdade”.

¹⁰ “Vocês são minhas testemunhas”, declara o Senhor, “e meu servo, a quem escolhi, para que vocês saibam e creiam em mim e entendam que eu sou Deus. Antes de mim nenhum deus se formou, nem haverá algum depois de mim.

¹¹ Eu, eu mesmo, sou o Senhor, e além de mim não há salvador algum.

¹² Eu revelei, salvei e anunciei; eu, e não um deus estrangeiro entre vocês. Vocês são testemunhas de que eu sou Deus”, declara o Senhor.

¹³ Ainda antes que houvesse dia, eu era; e nenhum há que possa livrar alguém das minhas mãos; agindo eu, quem o impedirá?

Libertação do jugo da Babilônia

¹⁴ Assim diz o SENHOR, o que vos redime, o Santo de Israel: Por amor de vós, enviarei inimigos contra a Babilônia e a todos os de lá farei embarcar como fugitivos, isto é, os caldeus, nos navios com os quais se vangloriavam.

¹⁵ Eu sou o SENHOR, o vosso Santo, o Criador de Israel, o vosso Rei.

¹⁶ Assim diz o SENHOR, o que outrora preparou um caminho no mar e nas águas impetuosas, uma vereda;

¹⁷ o que fez sair o carro e o cavalo, o exército e a força – jazem juntamente lá e jamais se levantarão; estão extintos, apagados como uma torcida.

¹⁸ Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas.

¹⁹ Eis que faço coisa nova, que está saindo à luz; porventura, não o percebeis? Eis que porei um caminho no deserto e rios, no ermo.

²⁰ Os animais do campo me glorificarão, os chacais e os filhotes de avestruzes; porque porei águas no deserto e rios, no ermo, para dar de beber ao meu povo, ao meu escolhido,

²¹ ao povo que formei para mim, para celebrar o meu louvor.

A misericórdia do Senhor

²² Contudo, não me tens invocado, ó Jacó, e de mim te cansaste, ó Israel.

²³ Não me trouxeste o gado miúdo dos teus holocaustos, nem me honraste com os teus sacrifícios; não te dei trabalho com ofertas de manjares, nem te cansei com incenso.

²⁴ Não me compraste por dinheiro cana aromática, nem com a gordura dos teus sacrifícios me satisfizeste, mas me deste trabalho com os teus pecados e me cansaste com as tuas iniquidades.

²⁵ Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro.

²⁶ Desperta-me a memória; entremos juntos em juízo; apresenta as tuas razões, para que possas justificar-te.

¹³ “Desde os dias mais antigos eu o sou. Não há quem possa livrar alguém de minha mão. Agindo eu, quem o pode desfazer?”

A Misericórdia de Deus e a Infidelidade de Israel

¹⁴ Assim diz o Senhor, o seu Redentor, o Santo de Israel: “Por amor de vocês mandarei inimigos contra a Babilônia e farei todos os babilônios descenderem como fugitivos nos navios de que se orgulhavam.

¹⁵ Eu sou o Senhor, o Santo de vocês, o Criador de Israel e o seu Rei”.

¹⁶ Assim diz o Senhor, aquele que fez um caminho pelo mar, uma vereda pelas águas violentas,

¹⁷ que fez saírem juntos os carros e os cavalos, o exército e seus reforços, e eles jazem ali, para nunca mais se levantarem, exterminados, apagados como um pavio:

¹⁸ “Esqueçam o que se foi; não vivam no passado.

¹⁹ Vejam, estou fazendo uma coisa nova! Ela já está surgindo! Vocês não a reconhecem? Até no deserto vou abrir um caminho e riachos no ermo.

²⁰ Os animais do campo me honrarão, os chacais e as corujas, porque fornecerei água no deserto e riachos no ermo, para dar de beber a meu povo, meu escolhido,

²¹ ao povo que formei para mim mesmo a fim de que proclamasse o meu louvor.

²² “Contudo, você não me invocou, ó Jacó, embora você tenha ficado exausto por minha causa, ó Israel.

²³ Não foi para mim que você trouxe ovelhas para holocaustos, nem foi a mim que você honrou com seus sacrifícios. Não o sobrecarreguei com ofertas de cereal, nem o deixei exausto com exigências de incenso.

²⁴ Você não me comprou nenhuma cana aromática, nem me saciou com a gordura de seus sacrifícios. Mas você me sobrecarregou com seus pecados e me deixou exausto com suas ofensas.

²⁵ “Sou eu, eu mesmo, aquele que apaga suas transgressões, por amor de mim, e que não se lembra mais de seus pecados.

²⁶ Relembre o passado para mim; vamos discutir a sua causa. Apresente o argumento para provar sua inocência.

²⁷ Teu primeiro pai pecou, e os teus guias prevaricaram contra mim.

²⁸ Pelo que profanarei os príncipes do santuário; e entregarei Jacó à destruição e Israel, ao opróbrio.

Isaías 44

O Senhor é o único Deus

¹ Agora, pois, ouve, ó Jacó, servo meu, ó Israel, a quem escolhi.

² Assim diz o SENHOR, que te criou, e te formou desde o ventre, e que te ajuda: Não temas, ó Jacó, servo meu, ó amado, a quem escolhi.

³ Porque derramarei água sobre o sedento e torrentes, sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção, sobre os teus descendentes;

⁴ e brotarão como a erva, como salgueiros junto às correntes das águas.

⁵ Um dirá: Eu sou do SENHOR; outro se chamará do nome de Jacó; o outro ainda escreverá na própria mão: Eu sou do SENHOR, e por sobrenome tomará o nome de Israel.

⁶ Assim diz o SENHOR, Rei de Israel, seu Redentor, o SENHOR dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, e além de mim não há Deus.

⁷ Quem há, como eu, feito predições desde que estabeleci o mais antigo povo? Que o declare e o exponha perante mim! Que esse anuncie as coisas futuras, as coisas que hão de vir!

⁸ Não vos assombréis, nem temais; acaso, desde aquele tempo não vo-lo fiz ouvir, não vo-lo anunciei? Vós sois as minhas testemunhas. Há outro Deus além de mim? Não, não há outra Rocha que eu conheça.

A loucura da idolatria

⁹ Todos os artifícios de imagens de escultura são nada, e as suas coisas preferidas são de nenhum préstimo; eles mesmos são testemunhas de que elas nada veem, nem entendem, para que eles sejam confundidos.

¹⁰ Quem formaria um deus ou fundiria uma imagem de escultura, que é de nenhum préstimo?

¹¹ Eis que todos os seus seguidores ficariam confundidos, pois os mesmos artifícios não passam de

²⁷ Seu primeiro pai pecou; seus porta-vozes se rebelaram contra mim.

²⁸ Por isso envergonharei os líderes do templo, e entregarei Jacó à destruição e Israel à zombaria.

Isaías 44

Israel, o Escolhido do Senhor

¹ Mas escute agora, Jacó, meu servo, Israel, a quem escolhi.

² Assim diz o Senhor, aquele que o fez, que o formou no ventre, e que o ajudará: Não tenha medo, ó Jacó, meu servo, Jesurum, a quem escolhi.

³ Pois derramarei água na terra sedenta, e torrentes na terra seca; derramarei meu Espírito sobre sua prole e minha bênção sobre seus descendentes.

⁴ Eles brotarão como relva nova, como salgueiros junto a regatos.

⁵ Um dirá: 'Pertencço ao Senhor'; outro chamará a si mesmo pelo nome de Jacó; ainda outro escreverá em sua mão: 'Do Senhor', e tomará para si o nome Israel.

A Insensatez da Idolatria

⁶ Assim diz o Senhor, o rei de Israel, o seu redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último; além de mim não há Deus.

⁷ Quem então é como eu? Que ele o anuncie, que ele declare e exponha diante de mim o que aconteceu desde que estabeleci meu antigo povo e o que ainda está para vir; que todos eles predigam as coisas futuras e o que irá acontecer.

⁸ Não tremam, nem tenham medo. Não anunciei isto e não o predisse muito tempo atrás? Vocês são minhas testemunhas. Há outro Deus além de mim? Não, não existe nenhuma outra Rocha; não conheço nenhuma".

⁹ Todos os que fazem imagens nada são, e as coisas que estimam são sem valor. As suas testemunhas nada veem e nada sabem, para que sejam envergonhados.

¹⁰ Quem é que modela um deus e funde uma imagem, que de nada lhe serve?

¹¹ Todos os seus companheiros serão envergonhados; pois os artesãos não passam de homens. Que todos eles

homens; ajuntem-se todos e se apresentem, espantem-se e sejam, à uma, envergonhados.

¹² O ferreiro faz o machado, trabalha nas brasas, forma um ídolo a martelo e forja-o com a força do seu braço; ele tem fome, e a sua força falta, não bebe água e desfalece.

¹³ O artífice em madeira estende o cordel e, com o lápis, esboça uma imagem; alisa-a com plaina, marca com o compasso e faz à semelhança e beleza de um homem, que possa morar em uma casa.

¹⁴ Um homem corta para si cedros, toma um cipreste ou um carvalho, fazendo escolha entre as árvores do bosque; planta um pinheiro, e a chuva o faz crescer.

¹⁵ Tais árvores servem ao homem para queimar; com parte de sua madeira se aquece e coze o pão; e também faz um deus e se prostra diante dele, esculpe uma imagem e se ajoelha diante dela.

¹⁶ Metade queima no fogo e com ela coze a carne para comer; assa-a e farta-se; também se aquece e diz: Ah! Já me aqueço, contemplo a luz.

¹⁷ Então, do resto faz um deus, uma imagem de escultura; ajoelha-se diante dela, prostra-se e lhe dirige a sua oração, dizendo: Livra-me, porque tu és o meu deus.

¹⁸ Nada sabem, nem entendem; porque se lhes grudaram os olhos, para que não vejam, e o seu coração já não pode entender.

¹⁹ Nenhum deles cai em si, já não há conhecimento nem compreensão para dizer: Metade queimei e cozi pão sobre as suas brasas, assei sobre elas carne e a comi; e faria eu do resto uma abominação? Ajoelhar-me-ia eu diante de um pedaço de árvore?

²⁰ Tal homem se apascenta de cinza; o seu coração enganado o iludiu, de maneira que não pode livrar a sua alma, nem dizer: Não é mentira aquilo em que confio?

A promessa de livramento

²¹ Lembra-te destas coisas, ó Jacó, ó Israel, porquanto és meu servo! Eu te formei, tu és meu servo, ó Israel; não me esquecerei de ti.

²² Desfaço as tuas transgressões como a névoa e os teus pecados, como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi.

se ajuntem e declarem sua posição; eles serão lançados ao pavor e à vergonha.

¹² O ferreiro apanha uma ferramenta e trabalha com ela nas brasas; modela um ídolo com martelos, forja-o com a força do braço. Ele sente fome e perde a força; passa sede e desfalece.

¹³ O carpinteiro mede a madeira com uma linha e faz um esboço com um traçador; ele o modela toscamente com formões e o marca com compassos. Ele o faz na forma de homem, de um homem em toda a sua beleza, para que habite num santuário.

¹⁴ Ele derruba cedros, talvez apanhe um cipreste, ou ainda um carvalho. Ele o deixou crescer entre as árvores da floresta, ou plantou um pinheiro, e a chuva o fez crescer.

¹⁵ É combustível usado para queimar; um pouco disso ele apanha e se aquece, acende um fogo e assa um pão. Mas também modela um deus e o adora; faz uma imagem e se curva diante dela.

¹⁶ Metade da madeira ele queima no fogo; sobre ela ele prepara sua refeição, assa a carne e come sua porção. Ele também se aquece e diz: "Ah! Estou aquecido; estou vendo o fogo".

¹⁷ Do restante ele faz um deus, seu ídolo; inclina-se diante dele e o adora. Ora a ele e diz: "Salva-me; tu és o meu deus".

¹⁸ Eles nada sabem, nada entendem; seus olhos estão tapados, não conseguem ver, e suas mentes estão fechadas, não conseguem entender.

¹⁹ Para pensar ninguém para, ninguém tem o conhecimento ou o entendimento para dizer: "Metade dela usei como combustível; até mesmo assei pão sobre suas brasas, assei carne e comi. Faria eu algo repugnante com o que sobrou? Iria eu ajoelhar-me diante de um pedaço de madeira?"

²⁰ Ele se alimenta de cinzas, um coração iludido o desvia; ele é incapaz de salvar a si mesmo ou de dizer: "Esta coisa na minha mão direita não é uma mentira?"

²¹ "Lembre-se disso, ó Jacó, pois você é meu servo, ó Israel. Eu o fiz, você é meu servo; ó Israel, eu não o esquecerei.

²² Como se fossem uma nuvem, varri para longe suas ofensas; como se fossem a neblina da manhã, os seus pecados. Volte para mim, pois eu o resgatei."

²³ Regozijai-vos, ó céus, porque o SENHOR fez isto; exultai, vós, ó profundezas da terra; retumbai com júbilo, vós, montes, vós, bosques e todas as suas árvores, porque o SENHOR remiu a Jacó e se glorificou em Israel.

²⁴ Assim diz o SENHOR, que te redime, o mesmo que te formou desde o ventre materno: Eu sou o SENHOR, que faço todas as coisas, que sozinho estendi os céus e sozinho espreitei a terra;

²⁵ que desfazo os sinais dos profetizadores de mentiras e enlouqueço os adivinhos; que faço tornar atrás os sábios, cujo saber converto em loucuras;

²⁶ que confirmo a palavra do meu servo e cumpro o conselho dos meus mensageiros; que digo de Jerusalém: Ela será habitada; e das cidades de Judá: Elas serão edificadas; e quanto às suas ruínas: Eu as levantarei;

²⁷ que digo à profundidade das águas: Seca-te, e eu secarei os teus rios;

²⁸ que digo de Ciro: Ele é meu pastor e cumprirá tudo o que me apraz; que digo também de Jerusalém: Será edificada; e do templo: Será fundado.

Isaías 45

Ciro, o libertador de Israel

¹ Assim diz o SENHOR ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela mão direita, para abater as nações ante a sua face, e para descingir os lombos dos reis, e para abrir diante dele as portas, que não se fecharão.

² Eu irei adiante de ti, endireitarei os caminhos tortuosos, quebrarei as portas de bronze e despedaçarei as trancas de ferro;

³ dar-te-ei os tesouros escondidos e as riquezas encobertas, para que saibas que eu sou o SENHOR, o Deus de Israel, que te chama pelo teu nome.

⁴ Por amor do meu servo Jacó e de Israel, meu escolhido, eu te chamei pelo teu nome e te pus o sobrenome, ainda que não me conheces.

⁵ Eu sou o SENHOR, e não há outro; além de mim não há Deus; eu te cingirei, ainda que não me conheces.

²³ Cantem de alegria, ó céus, pois o Senhor fez isto; gritem bem alto, ó profundezas da terra. Irrompam em canção, vocês, montes, vocês, florestas e todas as suas árvores, pois o Senhor resgatou Jacó; ele mostra sua glória em Israel.

Jerusalém Será Habitada

²⁴ “Assim diz o Senhor, o seu redentor, que o formou no ventre: “Eu sou o Senhor, que fiz todas as coisas, que sozinho estendi os céus, que espalhei a terra por mim mesmo,

²⁵ que atrapalha os sinais dos falsos profetas e faz de tolos os adivinhadores, que derruba o conhecimento dos sábios e o transforma em loucura,

²⁶ que executa as palavras de seus servos e cumpre as predições de seus mensageiros, que diz acerca de Jerusalém: Ela será habitada, e das cidades de Judá: Elas serão construídas, e de suas ruínas: Eu as restaurarei,

²⁷ que diz às profundezas aquáticas: Sequem-se, e eu secarei seus regatos,

²⁸ que diz acerca de Ciro: Ele é meu pastor, e realizará tudo o que me agrada; ele dirá acerca de Jerusalém: ‘Seja reconstruída’, e do templo: ‘Sejam lançados os seus alicerces’.

Isaías 45

¹ “Assim diz o Senhor ao seu ungido: a Ciro, cuja mão direita eu seguro com firmeza para subjugar as nações diante dele e arrancar a armadura de seus reis, para abrir portas diante dele, de modo que as portas não estejam trancadas:

² Eu irei adiante de você e aplainarei montes; derrubarei portas de bronze e romperei trancas de ferro.

³ Darei a você os tesouros das trevas, riquezas armazenadas em locais secretos, para que você saiba que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que o convoca pelo nome.

⁴ Por amor de meu servo Jacó, de meu escolhido Israel, eu o convoco pelo nome e concedo a você um título de honra, embora você não me reconheça.

⁵ Eu sou o Senhor, e não há nenhum outro; além de mim não há Deus. Eu o fortalecerei, ainda que você não tenha me admitido,

⁶ Para que se saiba, até ao nascente do sol e até ao poente, que além de mim não há outro; eu sou o SENHOR, e não há outro.

⁷ Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o SENHOR, faço todas estas coisas.

O Senhor é o Criador

⁸ Destilai, ó céus, dessas alturas, e as nuvens chovam justiça; abra-se a terra e produza a salvação, e juntamente com ela brote a justiça; eu, o SENHOR, as criei.

⁹ Ai daquele que contende com o seu Criador! E não passa de um caco de barro entre outros cacos. Acaso, dirá o barro ao que lhe dá forma: Que fazes? Ou: A tua obra não tem alça.

¹⁰ Ai daquele que diz ao pai: Por que geras? E à mulher: Por que dás à luz?

¹¹ Assim diz o SENHOR, o Santo de Israel, aquele que o formou: Quereis, acaso, saber as coisas futuras? Quereis dar ordens acerca de meus filhos e acerca das obras de minhas mãos?

¹² Eu fiz a terra e criei nela o homem; as minhas mãos estenderam os céus, e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens.

¹³ Eu, na minha justiça, suscitei a Ciro e todos os seus caminhos endireitarei; ele edificará a minha cidade e libertará os meus exilados, não por preço nem por presentes, diz o SENHOR dos Exércitos.

¹⁴ Assim diz o SENHOR: A riqueza do Egito, e as mercadorias da Etiópia, e os sabeus, homens de grande estatura, passarão ao teu poder e serão teus; seguir-te-ão, irão em grilhões, diante de ti se prostrarão e te farão as suas súplicas, dizendo: Só contigo está Deus, e não há outro que seja Deus.

¹⁵ Verdadeiramente, tu és Deus misterioso, ó Deus de Israel, ó Salvador.

¹⁶ Envergonhar-se-ão e serão confundidos todos eles; cairão, à uma, em ignomínia os que fabricam ídolos.

¹⁷ Israel, porém, será salvo pelo SENHOR com salvação eterna; não sereis envergonhados, nem confundidos em toda a eternidade.

¹⁸ Porque assim diz o SENHOR, que criou os céus, o Deus que formou a terra, que a fez e a estabeleceu; que

⁶ de forma que do nascente ao poente saibam todos que não há ninguém além de mim. Eu sou o Senhor, e não há nenhum outro.

⁷ Eu formo a luz e crio as trevas, promovo a paz e causo a desgraça; eu, o Senhor, faço todas essas coisas.

⁸ “Vocês, céus elevados, façam chover justiça; derramem-na as nuvens. Abra-se a terra, brote a salvação, cresça a retidão com ela; eu, o Senhor, a criei.

⁹ “Ai daquele que contende com seu Criador, daquele que não passa de um caco entre os cacos no chão. Acaso o barro pode dizer ao oleiro: ‘O que você está fazendo?’ Será que a obra que você faz pode dizer: ‘Você não tem mãos?’

¹⁰ Ai daquele que diz a seu pai: ‘O que você gerou?’, ou à sua mãe: ‘O que você deu à luz?’

¹¹ “Assim diz o Senhor, o Santo de Israel, o seu Criador: A respeito de coisas vindouras, você me pergunta sobre meus filhos, ou me dá ordens sobre o trabalho de minhas mãos?

¹² Fui eu que fiz a terra e nela criei a humanidade. Minhas próprias mãos estenderam os céus; eu dispus o seu exército de estrelas.

¹³ Eu levantarei este homem em minha retidão: farei direitos todos os seus caminhos. Ele reconstruirá minha cidade e libertará os exilados, sem exigir pagamento nem qualquer recompensa, diz o Senhor dos Exércitos”.

¹⁴ Assim diz o Senhor: “Os produtos do Egito e as mercadorias da Etiópia, e aqueles altos sabeus, passarão para o seu lado e pertencerão a você, ó Jerusalém; eles a seguirão, acorrentados, passarão para o seu lado. Eles se inclinarão diante de você e implorarão a você, dizendo: ‘Certamente Deus está com você, e não há outro; não há nenhum outro Deus’”.

¹⁵ Verdadeiramente tu és um Deus que se esconde, ó Deus e Salvador de Israel.

¹⁶ Todos os que fazem ídolos serão envergonhados e constrangidos; juntos cairão em constrangimento.

¹⁷ Mas Israel será salvo pelo Senhor com uma salvação eterna; vocês jamais serão envergonhados ou constrangidos, por toda a eternidade.

¹⁸ Pois assim diz o Senhor, que criou os céus, ele é Deus; que moldou a terra e a fez, ele a estabeleceu; não a criou

não a criou para ser um caos, mas para ser habitada: Eu sou o SENHOR, e não há outro.

O Senhor e os ídolos

¹⁹ Não falei em segredo, nem em lugar algum de trevas da terra; não disse à descendência de Jacó: Buscai-me em vão; eu, o SENHOR, falo a verdade e proclamo o que é direito.

²⁰ Congregai-vos e vinde; chegai-vos todos juntos, vós que escapastes das nações; nada sabem os que carregam o lenho das suas imagens de escultura e fazem súplicas a um deus que não pode salvar.

²¹ Declarai e apresentai as vossas razões. Que tomem conselho uns com os outros. Quem fez ouvir isto desde a antiguidade? Quem desde aquele tempo o anunciou? Porventura, não o fiz eu, o SENHOR? Pois não há outro Deus, senão eu, Deus justo e Salvador não há além de mim.

²² Olhai para mim e sede salvos, vós, todos os limites da terra; porque eu sou Deus, e não há outro.

²³ Por mim mesmo tenho jurado; da minha boca saiu o que é justo, e a minha palavra não tornará atrás. Diante de mim se dobrará todo joelho, e jurará toda língua.

²⁴ De mim se dirá: Tão-somente no SENHOR há justiça e força; até ele virão e serão envergonhados todos os que se irritarem contra ele.

²⁵ Mas no SENHOR será justificada toda a descendência de Israel e nele se gloriará.

Isaías 46

A queda dos ídolos da Babilônia

¹ Bel se encurva, Nebo se abaixa; os ídolos são postos sobre os animais, sobre as bestas; as cargas que costumáveis levar são canseira para as bestas já cansadas.

² Esses deuses juntamente se abaixam e se encurvam, não podem salvar a carga; eles mesmos entram em cativeiro.

³ Ouvi-me, ó casa de Jacó e todo o restante da casa de Israel; vós, a quem desde o nascimento carregue e levo nos braços desde o ventre materno.

⁴ Até à vossa velhice, eu serei o mesmo e, ainda até às câs, eu vos carregarei; já o tenho feito; levar-vos-ei, pois, carregar-vos-ei e vos salvarei.

para estar vazia, mas a formou para ser habitada; ele diz: "Eu sou o Senhor, e não há nenhum outro.

¹⁹ Não falei secretamente, de algum lugar numa terra de trevas; eu não disse aos descendentes de Jacó: Procurem-me à toa. Eu, o Senhor, falo a verdade; eu anuncio o que é certo.

²⁰ "Ajuntem-se e venham; reúnam-se, vocês, fugitivos das nações. São ignorantes aqueles que levam de um lado para outro imagens de madeira, que oram a deuses que não podem salvar.

²¹ Declarem o que deve ser, apresentem provas. Que eles juntamente se aconselhem. Quem há muito predisse isto, quem o declarou desde o passado distante? Não fui eu, o Senhor? E não há outro Deus além de mim, um Deus justo e salvador; não há outro além de mim.

²² "Voltem-se para mim e sejam salvos, todos vocês, confins da terra; pois eu sou Deus, e não há nenhum outro.

²³ Por mim mesmo eu jurei, a minha boca pronunciou com toda a integridade uma palavra que não será revogada: Diante de mim todo joelho se dobrará; junto a mim toda língua jurará.

²⁴ Dirão a meu respeito: "Somente no Senhor estão a justiça e a força". Todos os que o odeiam virão a ele e serão envergonhados.

²⁵ Mas no Senhor todos os descendentes de Israel serão considerados justos e exultarão.

Isaías 46

Os Deuses da Babilônia

¹ Bel se inclina, Nebo se abaixa; os seus ídolos são levados por animais de carga. As imagens que são levadas por aí são pesadas, um fardo para os exaustos.

² Juntos eles se abaixam e se inclinam; incapazes de salvar o fardo, eles mesmos vão para o cativeiro.

³ "Escute-me, ó casa de Jacó, todos vocês que restam da nação de Israel, vocês, a quem tenho sustentado desde que foram concebidos, e que tenho carregado desde o seu nascimento.

⁴ Mesmo na sua velhice, quando tiverem cabelos brancos, sou eu aquele, aquele que os susterá. Eu os fiz e eu os levarei; eu os sustentarei e eu os salvarei.

⁵ A quem me comparareis para que eu lhe seja igual? E que coisa semelhante confrontareis comigo?

⁶ Os que gastam o ouro da bolsa e pesam a prata nas balanças assalariam o ourives para que faça um deus e diante deste se prostram e se inclinam.

⁷ Sobre os ombros o tomam, levam-no e o põem no seu lugar, e aí ele fica; do seu lugar não se move; recorrem a ele, mas nenhuma resposta ele dá e a ninguém livra da sua tribulação.

⁸ Lembrai-vos disto e tende ânimo; tomai-o a sério, ó prevaricadores.

⁹ Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim;

¹⁰ que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade;

¹¹ que chamo a ave de rapina desde o Oriente e de uma terra longínqua, o homem do meu conselho. Eu o disse, eu também o cumprirei; tomei este propósito, também o executarei.

¹² Ouvi-me vós, os que sois de obstinado coração, que estais longe da justiça.

¹³ Faço chegar a minha justiça, e não está longe; a minha salvação não tardará; mas estabelecerei em Sião o livramento e em Israel, a minha glória.

Isaías 47

A queda de Babilônia

¹ Desce e assenta-te no pó, ó virgem filha de Babilônia; assenta-te no chão, pois já não há trono, ó filha dos caldeus, porque nunca mais te chamarás a mimosa e delicada.

² Toma a mó e mói a farinha; tira o teu véu, ergue a cauda da tua vestidura, desnuda as pernas e atravessa os rios.

³ As tuas vergonhas serão descobertas, e se verá o teu opróbrio; tomarei vingança e não pouparei a homem algum.

⁴ Quanto ao nosso Redentor, o SENHOR dos Exércitos é seu nome, o Santo de Israel.

⁵ “Com quem vocês vão comparar-me ou a quem me considerarão igual? A quem vocês me assemelharão para que sejamos comparados?”

⁶ Alguns derramam ouro de suas bolsas e pesam prata na balança; contratam um ourives para transformar isso num deus, inclinam-se e o adoram.

⁷ Erguem-no ao ombro e o carregam; põem-no em pé em seu lugar, e ali ele fica. Daquele local não consegue se mexer. Embora alguém o invoque, ele não responde; é incapaz de salvá-lo de seus problemas.

⁸ “Lembrem-se disso, gravem-no na mente, acolham no íntimo, ó rebeldes.

⁹ Lembrem-se das coisas passadas, das coisas muito antigas! Eu sou Deus, e não há nenhum outro; eu sou Deus, e não há nenhum como eu.

¹⁰ Desde o início faço conhecido o fim, desde tempos remotos, o que ainda virá. Digo: Meu propósito permanecerá em pé, e farei tudo o que me agrada.

¹¹ Do oriente convoco uma ave de rapina; de uma terra bem distante, um homem para cumprir o meu propósito. O que eu disse, isso eu farei acontecer; o que planejei, isso farei.

¹² Escutem-me, vocês de coração obstinado, vocês que estão longe da retidão.

¹³ Estou trazendo para perto a minha retidão, ela não está distante; e a minha salvação não será adiada. Concederei salvação a Sião, meu esplendor a Israel.

Isaías 47

A queda de Babilônia

¹ “Desça, sente-se no pó, Virgem Cidade de Babilônia; sente-se no chão sem um trono, Filha dos babilônios. Você não será mais chamada mimosa e delicada.

² Apanhe pedras de moinho e faça farinha; retire o seu véu. Levante a saia, desnude as suas pernas e atravesse os riachos.

³ Sua nudez será exposta e sua vergonha será revelada. Eu me vingarei; não pouparei ninguém.”

⁴ Nosso redentor, o Senhor dos Exércitos é o seu nome, é o Santo de Israel.

- ⁵ Assenta-te calada e entra nas trevas, ó filha dos caldeus, porque nunca mais serás chamada senhora de reinos.
- ⁶ Muito me agastei contra o meu povo, profanei a minha herança e a entreguei na tua mão, porém não usaste com ela de misericórdia e até sobre os velhos fizeste mui pesado o teu jugo.
- ⁷ E disseste: Eu serei senhora para sempre! Até agora não tomaste a sério estas coisas, nem te lembraste do seu fim.
- ⁸ Ouve isto, pois, tu que és dada a prazeres, que habitas segura, que dizes contigo mesma: Eu só, e além de mim não há outra; não ficarei viúva, nem conhecerei a perda de filhos.
- ⁹ Mas ambas estas coisas virão sobre ti num momento, no mesmo dia, perda de filhos e viuvez; virão em cheio sobre ti, apesar da multidão das tuas feitiçarias e da abundância dos teus muitos encantamentos.
- ¹⁰ Porque confiaste na tua maldade e disseste: Não há quem me veja. A tua sabedoria e a tua ciência, isso te fez desviar, e disseste contigo mesma: Eu só, e além de mim não há outra.
- ¹¹ Pelo que sobre ti virá o mal que por encantamentos não saberás conjurar; tal calamidade cairá sobre ti, da qual por expiação não te poderás livrar; porque sobre ti, de repente, virá tamanha desolação, como não imaginavas.
- ¹² Deixa-te estar com os teus encantamentos e com a multidão das tuas feitiçarias em que te fatigaste desde a tua mocidade; talvez possas tirar proveito, talvez, com isso, inspirar terror.
- ¹³ Já estás cansada com a multidão das tuas consultas! Levantem-se, pois, agora, os que dissecam os céus e fitam os astros, os que em cada lua nova te predizem o que há de vir sobre ti.
- ¹⁴ Eis que serão como restolho, o fogo os queimará; não poderão livrar-se do poder das chamas; nenhuma brasa restará para se aquecerem, nem fogo, para que diante dele se assentem.
- ¹⁵ Assim serão para contigo aqueles com quem te fatigaste; aqueles com quem negociaste desde a tua mocidade; dispersar-se-ão, cambaleantes, cada qual pelo seu caminho; ninguém te salvará.
- ⁵“Sente-se em silêncio, entre nas trevas, cidade dos babilônios; você não será mais chamada rainha dos reinos.
- ⁶Fiquei irado contra o meu povo e profanei minha herança; eu os entreguei nas suas mãos, e você não mostrou misericórdia para com eles. Mesmo sobre os idosos você pôs um jugo muito pesado.
- ⁷Você disse: ‘Continuarei sempre sendo a rainha eterna!’ Mas você não ponderou estas coisas, nem refletiu no que poderia acontecer.
- ⁸“Agora, então, escute, criatura provocadora, que age despreocupada e preguiçosamente em sua segurança e diz a si mesma: ‘Somente eu, e mais ninguém. Jamais ficarei viúva nem sofrerei a perda de filhos’.
- ⁹Estas duas coisas acontecerão a você num mesmo instante, num único dia, perda de filhos e viuvez; virão sobre você com todo o seu peso, a despeito de suas muitas feitiçarias e de todas as suas poderosas palavras de encantamento.
- ¹⁰Você confiou em sua impiedade e disse: ‘Ninguém me vê’. Sua sabedoria e seu conhecimento a enganam quando você diz a si mesma: ‘Somente eu, e mais ninguém além de mim’.
- ¹¹A desgraça a alcançará e você não saberá como esconjurá-la. Cairá sobre você um mal do qual você não poderá proteger-se com um resgate; uma catástrofe que você não pode prever cairá repentinamente sobre você.
- ¹²“Continue, então, com suas palavras mágicas de encantamento e com suas muitas feitiçarias, nas quais você tem se afadigado desde a infância. Talvez você consiga, talvez provoque pavor.
- ¹³Todos os conselhos que você recebeu só a deixaram extenuada! Deixe seus astrólogos se apresentarem, aqueles fitadores de estrelas que fazem predições de mês a mês, que eles a salvem daquilo que está vindo sobre você;
- ¹⁴sem dúvida eles são como restolho; o fogo os consumirá. Eles não podem nem mesmo salvar-se do poder das chamas. Aqui não existem brasas para aquecer ninguém; não há fogueira para a gente sentar-se ao lado.
- ¹⁵Isso é tudo o que eles podem fazer por você, esses com quem você se afadigou e com quem teve negócios escusos desde a infância. Cada um deles prossegue em seu erro; não há ninguém que possa salvá-la.

Isaías 48**Repreendida a infidelidade de Israel**

¹ Ouvi isto, casa de Jacó, que vos chamais pelo nome de Israel e saístes da linhagem de Judá, que jurais pelo nome do SENHOR e confessais o Deus de Israel, mas não em verdade nem em justiça.

² (Da santa cidade tomam o nome e se firmam sobre o Deus de Israel, cujo nome é SENHOR dos Exércitos.)

³ As primeiras coisas, desde a antiguidade, as anunciei; sim, pronunciou-as a minha boca, e eu as fiz ouvir; de repente agi, e elas se cumpriram.

⁴ Porque eu sabia que eras obstinado, e a tua cerviz é um tendão de ferro, e tens a testa de bronze.

⁵ Por isso, to anunciei desde aquele tempo e to dei a conhecer antes que acontecesse, para que não dissesses: O meu ídolo fez estas coisas; ou: A minha imagem de escultura e a fundição as ordenaram.

⁶ Já o tens ouvido; olha para tudo isto; porventura, não o admites? Desde agora te faço ouvir coisas novas e ocultas, que não conhecias.

⁷ Apareceram agora e não há muito, e antes deste dia delas não ouviste, para que não digas: Eis que já o sabia.

⁸ Tu nem as ouviste, nem as conheceste, nem tampouco antecipadamente se te abriram os ouvidos, porque eu sabia que procederias mui perfidamente e eras chamado de transgressor desde o ventre materno.

⁹ Por amor do meu nome, retardarei a minha ira e por causa da minha honra me contarei para contigo, para que te não venha a exterminar.

¹⁰ Eis que te acrisolei, mas disso não resultou prata; provei-te na fornalha da aflição.

¹¹ Por amor de mim, por amor de mim, é que faço isto; porque como seria profanado o meu nome? A minha glória, não a dou a outrem.

¹² Dá-me ouvidos, ó Jacó, e tu, ó Israel, a quem chamei; eu sou o mesmo, sou o primeiro e também o último.

¹³ Também a minha mão fundou a terra, e a minha destra estendeu os céus; quando eu os chamar, eles se apresentarão juntos.

Isaías 48**Israel Obstinado**

¹ “Escute isto, ó comunidade de Jacó, vocês que são chamados pelo nome de Israel e vêm da linhagem de Judá, vocês que fazem juramentos pelo nome do Senhor e invocam o Deus de Israel, mas não em verdade ou retidão;

² vocês que chamam a si mesmos cidadãos da cidade santa e dizem confiar no Deus de Israel; o Senhor dos Exércitos é o seu nome:

³ Eu predisse há muito as coisas passadas, minha boca as anunciou, e eu as fiz conhecidas; então repentinamente agi, e elas aconteceram.

⁴ Pois eu sabia quão obstinado você era; os tendões de seu pescoço eram ferro, a sua testa era bronze.

⁵ Por isso há muito contei a você essas coisas; antes que acontecessem eu as anunciei a você para que você não pudesse dizer: ‘Meus ídolos as fizeram; minha imagem de madeira e meu deus de metal as determinaram’.

⁶ Você tem ouvido essas coisas; olhe para todas elas. Você não irá admiti-las? “De agora em diante eu contarei a você coisas novas, coisas ocultas, que você desconhece.

⁷ Elas foram criadas agora, e não há muito tempo; você nunca as conheceu antes. Por isso você não pode dizer: ‘Sim, eu as conhecia’.

⁸ Você não tinha conhecimento nem entendimento; desde a antiguidade o seu ouvido tem se fechado. Sei quão traiçoeiro você é; desde o nascimento você foi chamado rebelde.

⁹ Por amor do meu próprio nome eu adio a minha ira; por amor de meu louvor eu a contive, para que você não fosse eliminado.

¹⁰ Veja, eu refinei você, embora não como prata; eu o provei na fornalha da aflição.

¹¹ Por amor de mim mesmo, por amor de mim mesmo, eu faço isso. Como posso permitir que eu mesmo seja difamado? Não darei minha glória a nenhum outro.

A Libertação de Israel

¹² “Escute-me, ó Jacó, Israel, a quem chamei: Eu sou sempre o mesmo; eu sou o primeiro e eu sou o último.

¹³ Minha própria mão lançou os alicerces da terra, e a minha mão direita estendeu os céus; quando eu os convoco, todos juntos se põem em pé.

¹⁴ Ajuntai-vos, todos vós, e ouvi! Quem, dentre eles, tem anunciado estas coisas? O SENHOR amou a Ciro e executará a sua vontade contra a Babilônia, e o seu braço será contra os caldeus.

¹⁵ Eu, eu tenho falado; também já o chamei. Eu o trouxe e farei próspero o seu caminho.

¹⁶ Chegai-vos a mim e ouvi isto: não falei em segredo desde o princípio; desde o tempo em que isso vem acontecendo, tenho estado lá. Agora, o SENHOR Deus me enviou a mim e o seu Espírito.

¹⁷ Assim diz o SENHOR, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te ensina o que é útil e te guia pelo caminho em que deves andar.

¹⁸ Ah! Se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então, seria a tua paz como um rio, e a tua justiça, como as ondas do mar.

¹⁹ Também a tua posteridade seria como a areia, e os teus descendentes, como os grãos da areia; o seu nome nunca seria eliminado nem destruído de diante de mim.

²⁰ Saí da Babilônia, fugi de entre os caldeus e anunciei isto com voz de júbilo; proclamai-o e levai-o até ao fim da terra; dizei: O SENHOR remiu a seu servo Jacó.

²¹ Não padeceram sede, quando ele os levava pelos desertos; fez-lhes correr água da rocha; fendeu a pedra, e as águas correram.

²² Para os perversos, todavia, não há paz, diz o SENHOR.

Isaías 49

O Servo do Senhor é a luz dos gentios

¹ Ouvi-me, terras do mar, e vós, povos de longe, escutai! O SENHOR me chamou desde o meu nascimento, desde o ventre de minha mãe fez menção do meu nome;

² fez a minha boca como uma espada aguda, na sombra da sua mão me escondeu; fez-me como uma flecha polida, e me guardou na sua aljava,

³ e me disse: Tu és o meu servo, és Israel, por quem hei de ser glorificado.

⁴ Eu mesmo disse: Debalde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei as minhas forças; todavia, o meu direito está perante o SENHOR, a minha recompensa, perante o meu Deus.

⁵ Mas agora diz o SENHOR, que me formou desde o ventre para ser seu servo, para que torne a trazer Jacó

¹⁴ “Reúnam-se, todos vocês, e escutem: Qual dos ídolos predisse essas coisas? O amado do Senhor cumprirá seu propósito contra a Babilônia; seu braço será contra os babilônios.

¹⁵ Eu, eu mesmo, falei; sim, eu o chamei. Eu o trarei, e ele será bem-sucedido em sua missão.

¹⁶ “Aproximem-se de mim e escutem isto: “Desde o primeiro anúncio não falei secretamente; na hora em que acontecer, estarei ali.” E agora o Soberano, o Senhor, me enviou, com seu Espírito.

¹⁷ Assim diz o Senhor, o seu redentor, o Santo de Israel: “Eu sou o Senhor, o seu Deus, que ensina o que é melhor para você, que o dirige no caminho em que você deve ir.

¹⁸ Se tão somente você tivesse prestado atenção às minhas ordens, sua paz seria como um rio, sua retidão, como as ondas do mar.

¹⁹ Seus descendentes seriam como a areia, seus filhos, como seus inúmeros grãos; o nome deles jamais seria eliminado nem destruído de diante de mim”.

²⁰ Deixem a Babilônia, fujam do meio dos babilônios! Anunciem isso com gritos de alegria e proclamem-no. Enviem-no aos confins da terra; digam: O Senhor resgatou seu servo Jacó.

²¹ Não tiveram sede quando ele os conduziu através dos desertos; ele fez água fluir da rocha para eles; fendeu a rocha, e a água jorrou.

²² “Não há paz alguma para os ímpios”, diz o Senhor.

Isaías 49

O Servo do Senhor

¹ Escutem-me, vocês, ilhas; ouçam, vocês, nações distantes: Antes de eu nascer o Senhor me chamou; desde o meu nascimento ele fez menção de meu nome.

² Ele fez de minha boca uma espada afiada, na sombra de sua mão ele me escondeu; ele me tornou uma flecha polida e escondeu-me na sua aljava.

³ Ele me disse: “Você é meu servo, Israel, em quem mostrarei o meu esplendor”.

⁴ Mas eu disse: Tenho me afadigado sem qualquer propósito; tenho gastado minha força em vão e para nada. Contudo, o que me é devido está na mão do Senhor, e a minha recompensa está com o meu Deus.

⁵ E agora o Senhor diz, aquele que me formou no ventre para ser o seu servo, para trazer de volta Jacó e reunir

e para reunir Israel a ele, porque eu sou glorificado perante o SENHOR, e o meu Deus é a minha força.

⁶ Sim, diz ele: Pouco é o seres meu servo, para restaurares as tribos de Jacó e tornares a trazer os remanescentes de Israel; também te dei como luz para os gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra.

⁷ Assim diz o SENHOR, o Redentor e Santo de Israel, ao que é desprezado, ao aborrecido das nações, ao servo dos tiranos: Os reis o verão, e os príncipes se levantarão; e eles te adorarão por amor do SENHOR, que é fiel, e do Santo de Israel, que te escolheu.

Prometida a restauração de Israel

⁸ Diz ainda o SENHOR: No tempo aceitável, eu te ouvi e te socorri no dia da salvação; guardar-te-ei e te farei mediador da aliança do povo, para restaurares a terra e lhe repartires as herdades assoladas;

⁹ para dizes aos presos: Saí, e aos que estão em trevas: Aparecei. Eles pastarão nos caminhos e em todos os altos desnudos terão o seu pasto.

¹⁰ Não terão fome nem sede, a calma nem o sol os afligirá; porque o que deles se compadece os guiará e os conduzirá aos mananciais das águas.

¹¹ Transformarei todos os meus montes em caminhos, e as minhas veredas serão alteadas.

¹² Eis que estes virão de longe, e eis que aqueles, do Norte e do Ocidente, e aqueles outros, da terra de Sinim.

¹³ Cantai, ó céus, alegra-te, ó terra, e vós, montes, rompei em cânticos, porque o SENHOR consolou o seu povo e dos seus aflitos se compadece.

¹⁴ Mas Sião diz: O SENHOR me desamparou, o SENHOR se esqueceu de mim.

¹⁵ Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti.

¹⁶ Eis que nas palmas das minhas mãos te gravei; os teus muros estão continuamente perante mim.

¹⁷ Os teus filhos virão apressadamente, ao passo que os teus destruidores e os teus assoladores se retiram do teu meio.

¹⁸ Levanta os olhos ao redor e olha: todos estes que se ajuntam vêm a ti. Tão certo como eu vivo, diz o

Israel a ele mesmo, pois sou honrado aos olhos do Senhor, e o meu Deus tem sido a minha força;

⁶ ele diz: “Para você é coisa pequena demais ser meu servo para restaurar as tribos de Jacó e trazer de volta aqueles de Israel que eu guardei. Também farei de você uma luz para os gentios, para que você leve a minha salvação até os confins da terra”.

⁷ Assim diz o Senhor, o Redentor, o Santo de Israel, àquele que foi desprezado e detestado pela nação, ao servo de governantes: “Reis o verão e se levantarão, líderes o verão e se encurvarão, por causa do Senhor, que é fiel, o Santo de Israel, que o escolheu”.

A Restauração de Israel

⁸ Assim diz o Senhor: “No tempo favorável eu responderei a você e no dia da salvação eu o ajudarei; eu o guardarei e farei que você seja uma aliança para o povo, para restaurar a terra e distribuir suas propriedades abandonadas,

⁹ para dizer aos cativos: ‘Saíam’, e àqueles que estão nas trevas: ‘Apareçam!’ “Eles se apascentarão junto aos caminhos e acharão pastagem em toda colina estéril.

¹⁰ Não terão fome nem sede; o calor do deserto e o sol não os atingirão. Aquele que tem compaixão deles os guiará e os conduzirá às fontes de água.

¹¹ Transformarei todos os meus montes em estradas, e os meus caminhos serão erguidos.

¹² Veja, eles virão de bem longe; alguns do norte, alguns do oeste, alguns de Assuã”.

¹³ Gritem de alegria, ó céus, regozije-se, ó terra; irrompam em canção, ó montes! Pois o Senhor consola o seu povo e terá compaixão de seus afligidos.

¹⁴ Sião, porém, disse: “O Senhor me abandonou, o Senhor me desamparou”.

¹⁵ “Haverá mãe que possa esquecer seu bebê que ainda mama e não ter compaixão do filho que gerou? Embora ela possa esquecê-lo, eu não me esquecerei de você!

¹⁶ Veja, eu gravei você nas palmas das minhas mãos; seus muros estão sempre diante de mim.

¹⁷ Seus filhos apressam-se em voltar, e aqueles que a despojaram afastam-se de você.

¹⁸ Erga os olhos e olhe ao redor; todos os seus filhos se ajuntam e vêm até você. Juro pela minha vida que você

SENHOR, de todos estes te vestirás como de um ornamento e deles te cingirás como noiva.

¹⁹ Pois, quanto aos teus lugares desertos e desolados e à tua terra destruída, agora tu, ó Sião, certamente, serás estreita demais para os moradores; e os que te devoravam estarão longe de ti.

²⁰ Até mesmo os teus filhos, que de ti foram tirados, dirão aos teus ouvidos: Mui estreito é para mim este lugar; dá-me espaço em que eu habite.

²¹ E dirás contigo mesma: Quem me gerou estes, pois eu estava desfilhada e estéril, em exílio e repelida? Quem, pois, me criou estes? Fui deixada sozinha; estes, onde estavam?

²² Assim diz o SENHOR Deus: Eis que levantarei a mão para as nações e ante os povos arvorei a minha bandeira; eles trarão os teus filhos nos braços, e as tuas filhas serão levadas sobre os ombros.

²³ Reis serão os teus aios, e rainhas, as tuas amas; diante de ti se inclinarão com o rosto em terra e lambeirão o pó dos teus pés; saberás que eu sou o SENHOR e que os que esperam em mim não serão envergonhados.

²⁴ Tirar-se-ia a presa ao valente? Acaso, os presos poderiam fugir ao tirano?

²⁵ Mas assim diz o SENHOR: Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a presa do tirano fugirá, porque eu contenderei com os que contendem contigo e salvarei os teus filhos.

²⁶ Sustentarei os teus opressores com a sua própria carne, e com o seu próprio sangue se embriagarão, como com vinho novo. Todo homem saberá que eu sou o SENHOR, o teu Salvador e o teu Redentor, o Poderoso de Jacó.

Isaías 50

O Servo do Senhor, ultrajado mas fiel

¹ Assim diz o SENHOR: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a repudiei? Ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? Eis que por causa das vossas iniquidades é que fostes vendidos, e por causa das vossas transgressões vossa mãe foi repudiada.

² Por que razão, quando eu vim, ninguém apareceu? Quando chamei, ninguém respondeu? Acaso, se

se vestirá deles todos como ornamento; você se vestirá deles como uma noiva", declara o Senhor.

¹⁹ "Apesar de você ter sido arruinada e abandonada e apesar de sua terra ter sido arrasada, agora você será pequena demais para o seu povo, e aqueles que a devoraram estarão bem distantes.

²⁰ Os filhos nascidos durante seu luto ainda dirão ao alcance dos seus ouvidos: 'Este lugar é pequeno demais para nós; dê-nos mais espaço para nele vivermos'.

²¹ Então você dirá em seu coração: 'Quem me gerou estes filhos? Eu estava enlutada e estéril; estava exilada e rejeitada. Quem os criou? Fui deixada totalmente só, mas estes... de onde vieram?'

²² Assim diz o Soberano, o Senhor: "Veja, eu acenarei para os gentios, erguerei minha bandeira para os povos; eles trarão nos braços os seus filhos e carregarão nos ombros as suas filhas.

²³ Reis serão os seus padrastrós, e suas rainhas serão as suas amas de leite. Eles se inclinarão diante de você, com o rosto em terra; lambeirão o pó dos seus pés. Então você saberá que eu sou o Senhor; aqueles que esperam em mim não ficarão decepcionados".

²⁴ Será que se pode tirar o despojo dos guerreiros, ou será que os prisioneiros podem ser resgatados do poder dos violentos?

²⁵ Assim, porém, diz o Senhor:

²⁶ "Sim, prisioneiros serão tirados de guerreiros, e despojo será retomado dos violentos; brigarei com os que brigam com você, e seus filhos, eu os salvarei. Farei seus opressores comerem sua própria carne; ficarão bêbados com seu próprio sangue, como com vinho. Então todo mundo saberá que eu, o Senhor, sou o seu Salvador, seu Redentor, o Poderoso de Jacó".

Isaías 50

O Pecado de Israel e a Obediência do Servo

¹ Assim diz o Senhor: "Onde está a certidão de divórcio de sua mãe com a qual eu a mandei embora? A qual de meus credores eu vendi vocês? Por causa de seus pecados vocês foram vendidos; por causa das transgressões de vocês sua mãe foi mandada embora.

² Quando eu vim, por que não encontrei ninguém? Quando eu chamei, por que ninguém respondeu? Será

encolheu tanto a minha mão, que já não pode remir ou já não há força em mim para livrar? Eis que pela minha repreensão faço secar o mar e torno os rios um deserto, até que cheirem mal os seus peixes; pois, não havendo água, morrem de sede.

³ Eu visto os céus de negridão e lhes ponho pano de saco por sua coberta.

⁴ O SENHOR Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado. Ele me desperta todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que eu ouça como os eruditos.

⁵ O SENHOR Deus me abriu os ouvidos, e eu não fui rebelde, não me retraí.

⁶ Ofereci as costas aos que me feriam e as faces, aos que me arrancavam os cabelos; não escondi o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam.

⁷ Porque o SENHOR Deus me ajudou, pelo que não me senti envergonhado; por isso, fiz o meu rosto como um seixo e sei que não serei envergonhado.

⁸ Perto está o que me justifica; quem contendrá comigo? Apresentemo-nos juntamente; quem é o meu adversário? Chegue-se para mim.

⁹ Eis que o SENHOR Deus me ajuda; quem há que me condene? Eis que todos eles, como um vestido, serão consumidos; a traça os comerá.

¹⁰ Quem há entre vós que tema ao SENHOR e que ouça a voz do seu Servo? Aquele que andou em trevas, sem nenhuma luz, confie em o nome do SENHOR e se firme sobre o seu Deus.

¹¹ Eia! Todos vós, que acendeis fogo e vos armais de setas incendiárias, andai entre as labaredas do vosso fogo e entre as setas que acendestes; de mim é que vos sobrevirá isto, e em tormentas vos deitareis.

Isaías 51

Palavra de conforto para Sião

¹ Ouvi-me vós, os que procurais a justiça, os que buscais o SENHOR; olhai para a rocha de que fostes cortados e para a caverna do poço de que fostes cavados.

² Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque era ele único, quando eu o chamei, o abençoei e o multipliquei.

³ Porque o SENHOR tem piedade de Sião; terá piedade de todos os lugares assolados dela, e fará o seu deserto

que meu braço era curto demais para resgatá-los? Será que me falta a força para redimi-los? Com uma simples repreensão eu seco o mar, transformo rios em deserto; seus peixes apodrecem por falta de água e morrem de sede.

³ Visto de trevas os céus e faço da veste de lamento a sua coberta”.

⁴ O Soberano, o Senhor, deu-me uma língua instruída, para conhecer a palavra que sustém o exausto. Ele me acorda manhã após manhã, desperta meu ouvido para escutar como alguém que está sendo ensinado.

⁵ O Soberano, o Senhor, abriu os meus ouvidos, e eu não tenho sido rebelde; eu não me afastei.

⁶ Ofereci minhas costas àqueles que me batiam, meu rosto àqueles que arrancavam minha barba; não escondi a face da zombaria e dos cuspes.

⁷ Porque o Senhor, o Soberano, me ajuda, não serei constrangido. Por isso eu me opus firme como uma dura rocha e sei que não ficarei decepcionado.

⁸ Aquele que defende o meu nome está perto. Quem poderá trazer acusações contra mim? Encaremo-nos um ao outro! Quem é meu acusador? Que ele me enfrente!

⁹ É o Soberano, o Senhor, que me ajuda. Quem irá me condenar? Todos eles se desgastam como uma roupa; as traças os consumirão.

¹⁰ Quem entre vocês teme o Senhor e obedece à palavra de seu servo? Que aquele que anda no escuro, que não tem luz alguma, confie no nome do Senhor e se apoie em seu Deus.

¹¹ Mas agora, todos vocês que acendem fogo e fornecem a si mesmos tochas acesas vão, andem na luz de seus fogos e das tochas que vocês acenderam. Vejam o que receberão da minha mão: vocês se deitarão atormentados.

Isaías 51

A Salvação Eterna para Sião

¹ “Escutem-me, vocês que buscam a retidão e procuram o Senhor: Olhem para a rocha da qual foram cortados e para a pedreira de onde foram cavados;

² Olhem para Abraão, seu pai, e para Sara, que os deu à luz. Quando eu o chamei, ele era apenas um, e eu o abençoei e o tornei muitos.”

³ Com certeza o Senhor consolará Sião e olhará com compaixão para todas as ruínas dela; ele tornará seus

como o Éden, e a sua solidão, como o jardim do SENHOR; regozijo e alegria se acharão nela, ações de graças e som de música.

⁴ Atendei-me, povo meu, e escutai-me, nação minha; porque de mim sairá a lei, e estabelecerei o meu direito como luz dos povos.

⁵ Perto está a minha justiça, aparece a minha salvação, e os meus braços dominarão os povos; as terras do mar me aguardam e no meu braço esperam.

⁶ Levantai os olhos para os céus e olhai para a terra embaixo, porque os céus desaparecerão como a fumaça, e a terra envelhecerá como um vestido, e os seus moradores morrerão como mosquitos, mas a minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não será anulada.

⁷ Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, vós, povo em cujo coração está a minha lei; não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis por causa das suas injúrias.

⁸ Porque a traça os roerá como a um vestido, e o bicho os comerá como à lã; mas a minha justiça durará para sempre, e a minha salvação, para todas as gerações.

⁹ Desperta, desperta, arma-te de força, braço do SENHOR; desperta como nos dias passados, como nas gerações antigas; não és tu aquele que abateu o Egito e feriu o monstro marinho?

¹⁰ Não és tu aquele que secou o mar, as águas do grande abismo? Aquele que fez o caminho no fundo do mar, para que passassem os remidos?

¹¹ Assim voltarão os resgatados do SENHOR e virão a Sião com júbilo, e perpétua alegria lhes coroará a cabeça; o regozijo e a alegria os alcançarão, e deles fugirão a dor e o gemido.

¹² Eu, eu sou aquele que vos consola; quem, pois, és tu, para que temas o homem, que é mortal, ou o filho do homem, que não passa de erva?

¹³ Quem és tu que te esqueces do SENHOR, que te criou, que estendeu os céus e fundou a terra, e temes continuamente todo o dia o furor do tirano, que se prepara para destruir? Onde está o furor do tirano?

¹⁴ O exilado cativo depressa será libertado, lá não morrerá, lá não descera à sepultura; o seu pão não lhe faltará.

desertos como o Éden, seus ermos, como o jardim do Senhor. Alegria e contentamento serão achados nela, ações de graças e som de canções.

⁴“Escute-me, povo meu; ouça-me, nação minha: A lei sairá de mim; minha justiça se tornará uma luz para as nações.

⁵Minha retidão logo virá, minha salvação está a caminho, e meu braço trará justiça às nações. As ilhas esperarão em mim e aguardarão esperançosamente pelo meu braço.

⁶Ergam os olhos para os céus, olhem para baixo, para a terra; os céus desaparecerão como fumaça, a terra se gastará como uma roupa, e seus habitantes morrerão como moscas. Mas a minha salvação durará para sempre, a minha retidão jamais falhará.

⁷“Ouçam-me, vocês que sabem o que é direito, vocês, povo que tem a minha lei no coração: Não temam a censura de homens nem fiquem aterrorizados com seus insultos.

⁸Pois a traça os comerá como a uma roupa; o verme os devorará como à lã. Mas a minha retidão durará para sempre, a minha salvação de geração em geração.”

⁹Desperta! Desperta! Veste de força, o teu braço, ó Senhor; acorda, como em dias passados, como em gerações de outrora. Não foste tu que despedaçaste o Monstro dos Mares, que traspassaste aquela serpente aquática?

¹⁰Não foste tu que secaste o mar, as águas do grande abismo, que fizeste uma estrada nas profundezas do mar para que os redimidos pudessem atravessar?

¹¹Os resgatados do Senhor voltarão. Entrarão em Sião com cântico; alegria eterna coroará sua cabeça. Júbilo e alegria se apossarão deles, tristeza e suspiro deles fugirão.

¹²“Eu, eu mesmo, sou quem a consola. Quem é você para que tema homens mortais, os filhos de homens, que não passam de relva,

¹³e para que esqueça o Senhor, aquele que fez você, que estendeu os céus e lançou os alicerces da terra, para que você viva diariamente, constantemente apavorada por causa da ira do opressor, que está inclinado a destruir? Pois onde está a ira do opressor?

¹⁴Os prisioneiros encolhidos logo serão postos em liberdade; não morrerão em sua masmorra, nem terão falta de pão.

¹⁵ Pois eu sou o SENHOR, teu Deus, que agito o mar, de modo que bramem as suas ondas – o SENHOR dos Exércitos é o meu nome.

¹⁶ Ponho as minhas palavras na tua boca e te protejo com a sombra da minha mão, para que eu estenda novos céus, funde nova terra e diga a Sião: Tu és o meu povo.

¹⁷ Desperta, desperta, levanta-te, ó Jerusalém, que da mão do SENHOR bebestes o cálice da sua ira, o cálice de atordoamento, e o esgotaste.

¹⁸ De todos os filhos que ela teve nenhum a guiou; de todos os filhos que criou nenhum a tomou pela mão.

¹⁹ Estas duas coisas te aconteceram; quem teve compaixão de ti? A assolação e a ruína, a fome e a espada! Quem foi o teu consolador?

²⁰ Os teus filhos já desmaiaram, jazem nas estradas de todos os caminhos, como o antílope, na rede; estão cheios da ira do SENHOR e da repreensão do teu Deus.

²¹ Pelo que agora ouve isto, ó tu que estás aflita e embriagada, mas não de vinho.

²² Assim diz o teu SENHOR, o SENHOR, teu Deus, que pleiteará a causa do seu povo: Eis que eu tomo da tua mão o cálice de atordoamento, o cálice da minha ira; jamais dele beberás;

²³ pô-lo-ei nas mãos dos que te atormentaram, que disseram à tua alma: Abaixa-te, para que passemos sobre ti; e tu puseste as costas como chão e como rua para os transeuntes.

Isaías 52

¹ Desperta, desperta, reveste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te das tuas roupas formosas, ó Jerusalém, cidade santa; porque não mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo.

² Sacode-te do pó, levanta-te e toma assento, ó Jerusalém; solta-te das cadeias de teu pescoço, ó cativa filha de Sião.

³ Porque assim diz o SENHOR: Por nada fostes vendidos; e sem dinheiro sereis resgatados.

⁴ Porque assim diz o SENHOR Deus: O meu povo no princípio desceu ao Egito, para nele habitar, e a Assíria sem razão o oprimiu.

¹⁵ Pois eu sou o Senhor, o seu Deus, que agito o mar para que suas ondas rujam; Senhor dos Exércitos é o meu nome.

¹⁶ Pus minhas palavras em sua boca e o cobri com a sombra da minha mão, eu, que pus os céus no lugar, que lancei os alicerces da terra e que digo a Sião: Você é o meu povo.”

O Cálice da Ira do Senhor

¹⁷ Desperte, desperte! Levante-se, ó Jerusalém, você que bebeu da mão do Senhor o cálice da ira dele, você que engoliu, até a última gota, da taça que faz os homens cambalearem.

¹⁸ De todos os filhos que ela teve não houve nenhum para guiá-la; de todos os filhos que criou não houve nenhum para tomá-la pela mão.

¹⁹ Quem poderá consolá-la dessas duas desgraças que a atingiram? Ruína e destruição, fome e espada, quem poderá consolá-la?

²⁰ Seus filhos desmaiaram; eles jazem no início de cada rua, como antílope pego numa rede. Estão cheios da ira do Senhor e da repreensão do seu Deus.

²¹ Portanto, ouça isto, você, aflita, embriagada, mas não com vinho.

²² Assim diz o seu Soberano, o Senhor, o seu Deus, que defende o seu povo: “Veja que eu tirei da sua mão o cálice que faz cambalear; dele, do cálice da minha ira, você nunca mais beberá.

²³ Eu o porei nas mãos dos seus atormentadores, que disseram a você: ‘Caia prostrada para que andemos sobre você’. E você fez as suas costas como chão, como uma rua para nela a gente andar”.

Isaías 52

¹ Desperte! Desperte, ó Sião! Vista-se de força. Vista suas roupas de esplendor, ó Jerusalém, cidade santa. Os incircuncisos e os impuros não tornarão a entrar por suas portas.

² Sacuda para longe a sua poeira; levante-se, sente-se entronizada, ó Jerusalém. Livre-se das correntes em seu pescoço, ó cativa cidade de Sião.

³ Pois assim diz o Senhor: “Vocês foram vendidos por nada, e sem dinheiro vocês serão resgatados”.

⁴ Pois assim diz o Soberano, o Senhor: “No início o meu povo desceu para morar no Egito; ultimamente a Assíria o tem oprimido.

⁵ Agora, que farei eu aqui, diz o SENHOR, visto ter sido o meu povo levado sem preço? Os seus tiranos sobre ele dão uivos, diz o SENHOR; e o meu nome é blasfemado incessantemente todo o dia.

⁶ Por isso, o meu povo saberá o meu nome; portanto, naquele dia, saberá que sou eu quem fala: Eis-me aqui.

⁷ Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!

⁸ Eis o grito dos teus atalaias! Eles erguem a voz, juntamente exultam; porque com seus próprios olhos distintamente vêem o retorno do SENHOR a Sião.

⁹ Rompei em júbilo, exultai à uma, ó ruínas de Jerusalém; porque o SENHOR consolou o seu povo, remiu a Jerusalém.

¹⁰ O SENHOR desnudou o seu santo braço à vista de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.

¹¹ Retirai-vos, retirai-vos, saí de lá, não toqueis coisa imunda; saí do meio dela, purificai-vos, vós que levais os utensílios do SENHOR.

¹² Porquanto não saireis apressadamente, nem vos ireis fugindo; porque o SENHOR irá adiante de vós, e o Deus de Israel será a vossa retaguarda.

O sofrimento vicário do Servo do Senhor

¹³ Eis que o meu Servo procederá com prudência; será exaltado e elevado e será mui sublime.

¹⁴ Como pasmaram muitos à vista dele (pois o seu aspecto estava mui desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência, mais do que a dos outros filhos dos homens),

¹⁵ assim causará admiração às nações, e os reis fecharão a sua boca por causa dele; porque aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que não ouviram entenderão.

Isaías 53

¹ Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR?

² Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse.

⁵ E agora o que tenho aqui?, pergunta o Senhor. Pois o meu povo foi levado por nada, e aqueles que o dominam zombam”, diz o Senhor. “E constantemente, o dia inteiro, meu nome é blasfemado.

⁶ Por isso o meu povo conhecerá o meu nome; naquele dia eles saberão que sou eu que o previ. Sim, sou eu”.

⁷ Como são belos nos montes os pés daqueles que anunciam boas-novas, que proclamam a paz, que trazem boas notícias, que proclamam salvação, que dizem a Sião: “O seu Deus reina!”

⁸ Escutem! Suas sentinelas erguem a voz; juntas gritam de alegria. Quando o Senhor voltar a Sião, elas o verão com os seus próprios olhos.

⁹ Juntas cantem de alegria, vocês, ruínas de Jerusalém, pois o Senhor consolou o seu povo; ele resgatou Jerusalém.

¹⁰ O Senhor desnudará seu santo braço à vista de todas as nações, e todos os confins da terra verão a salvação de nosso Deus.

¹¹ Afastem-se, afastem-se, saiam daqui! Não toquem em coisas impuras! Saiam dela e sejam puros, vocês, que transportam os utensílios do Senhor.

¹² Mas vocês não partirão apressadamente, nem sairão em fuga; pois o Senhor irá à frente de vocês; o Deus de Israel será a sua retaguarda.

O Sofrimento e a Glória do Servo do Senhor

¹³ Vejam, o meu servo agirá com sabedoria; será engrandecido, elevado e muitíssimo exaltado.

¹⁴ Assim como houve muitos que ficaram pasmados diante dele; sua aparência estava tão desfigurada, que ele se tornou irreconhecível como homem; não parecia um ser humano;

¹⁵ de igual modo ele aspergirá muitas nações, e reis calarão a boca por causa dele. Pois aquilo que não lhes foi dito verão, e o que não ouviram compreenderão.

Isaías 53

¹ Quem creu em nossa mensagem? E a quem foi revelado o braço do Senhor?

² Ele cresceu diante dele como um broto tenro e como uma raiz saída de uma terra seca. Ele não tinha qualquer beleza ou majestade que nos atraísse, nada havia em sua aparência para que o desejássemos.

³ Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.

⁴ Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.

⁵ Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.

⁶ Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.

⁷ Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.

⁸ Por juízo opressor foi arrebatado, e de sua linhagem, quem dela cogitou? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido.

⁹ Designaram-lhe a sepultura com os perversos, mas com o rico esteve na sua morte, posto que nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca.

¹⁰ Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos.

¹¹ Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si.

¹² Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.

Isaías 54

O futuro glorioso de Sião

¹ Canta alegremente, ó estéril, que não deste à luz; exulta com alegre canto e exclama, tu que não tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da mulher solitária do que os filhos da casada, diz o SENHOR.

³ Foi desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de dores e experimentado no sofrimento. Como alguém de quem os homens escondem o rosto, foi desprezado, e nós não o tínhamos em estima.

⁴ Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças; contudo nós o consideramos castigado por Deus, por Deus atingido e afligido.

⁵ Mas ele foi traspassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados.

⁶ Todos nós, como ovelhas, nos desviamos, cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho; e o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.

⁷ Ele foi oprimido e afligido; e, contudo, não abriu a sua boca; como um cordeiro, foi levado para o matadouro; e, como uma ovelha que diante de seus tosquiadores fica calada, ele não abriu a sua boca.

⁸ Com julgamento opressivo ele foi levado. E quem pode falar dos seus descendentes? Pois ele foi eliminado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo ele foi golpeado.

⁹ Foi-lhe dado um túmulo com os ímpios e com os ricos em sua morte, embora não tivesse cometido nenhuma violência nem houvesse nenhuma mentira em sua boca.

¹⁰ Contudo, foi da vontade do Senhor esmagá-lo e fazê-lo sofrer, e, embora o Senhor tenha feito da vida dele uma oferta pela culpa, ele verá sua prole e prolongará seus dias, e a vontade do Senhor prosperará em sua mão.

¹¹ Depois do sofrimento de sua alma, ele verá a luz e ficará satisfeito; pelo seu conhecimento meu servo justo justificará a muitos e levará a iniquidade deles.

¹² Por isso eu lhe darei uma porção entre os grandes, e ele dividirá os despojos com os fortes, porquanto ele derramou sua vida até a morte e foi contado entre os transgressores. Pois ele levou o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.

Isaías 54

A Futura Glória de Sião

¹ Cante, ó estéril, você que nunca teve um filho; irrompa em canto, grite de alegria, você que nunca esteve em trabalho de parto; porque mais são os filhos da mulher

abandonada do que os daquela que tem marido”, diz o Senhor.

² Alarga o espaço da tua tenda; estenda-se o toldo da tua habitação, e não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas.

² “Alargue o lugar de sua tenda, estenda bem as cortinas de sua tenda, não o impeça; estique suas cordas, firme suas estacas.

³ Porque transbordarás para a direita e para a esquerda; a tua posteridade possuirá as nações e fará que se povoem as cidades assoladas.

³ Pois você se estenderá para a direita e para a esquerda; seus descendentes desapossarão nações e se instalarão em suas cidades abandonadas.

⁴ Não temas, porque não serás envergonhada; não te envergonhes, porque não sofrerás humilhação; pois te esquecerás da vergonha da tua mocidade e não mais te lembrarás do opróbrio da tua viuvez.

⁴ “Não tenha medo; você não sofrerá vergonha. Não tema o constrangimento; você não será humilhada. Você esquecerá a vergonha de sua juventude e não se lembrará mais da humilhação de sua viuvez.

⁵ Porque o teu Criador é o teu marido; o SENHOR dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; ele é chamado o Deus de toda a terra.

⁵ Pois o seu Criador é o seu marido, o Senhor dos Exércitos é o seu nome, o Santo de Israel é seu Redentor; ele é chamado o Deus de toda a terra.

⁶ Porque o SENHOR te chamou como a mulher desamparada e de espírito abatido; como a mulher da mocidade, que fora repudiada, diz o teu Deus.

⁶ O Senhor chamará você de volta como se você fosse uma mulher abandonada e aflita de espírito, uma mulher que se casou nova apenas para ser rejeitada”, diz o seu Deus.

⁷ Por breve momento te deixei, mas com grandes misericórdias torno a acolher-te;

⁷ “Por um breve instante eu a abandonei, mas com profunda compaixão eu a trarei de volta.

⁸ num ímpeto de indignação, escondi de ti a minha face por um momento; mas com misericórdia eterna me compadeço de ti, diz o SENHOR, o teu Redentor.

⁸ Num impulso de indignação escondi de você por um instante o meu rosto, mas com bondade eterna terei compaixão de você”, diz o Senhor, o seu Redentor.

⁹ Porque isto é para mim como as águas de Noé; pois jurei que as águas de Noé não mais inundariam a terra, e assim jurei que não mais me iraria contra ti, nem te repreenderia.

⁹ “Para mim isso é como os dias de Noé, quando jurei que as águas de Noé nunca mais tornariam a cobrir a terra. De modo que agora jurei não ficar irado contra você, nem tornar a repreendê-la.

¹⁰ Porque os montes se retirarão, e os outeiros serão removidos; mas a minha misericórdia não se apartará de ti, e a aliança da minha paz não será removida, diz o SENHOR, que se compadece de ti.

¹⁰ Embora os montes sejam sacudidos e as colinas sejam removidas, ainda assim a minha fidelidade para com você não será abalada, nem será removida a minha aliança de paz”, diz o Senhor, que tem compaixão de você.

¹¹ Ó tu, aflita, arrojada com a tormenta e desconsolada! Eis que eu assentarei as tuas pedras com argamassa colorida e te fundarei sobre safiras.

¹¹ “Ó cidade aflita, açoitada por tempestades e não consolada, eu a edificarei com turquesas, edificarei seus alicerces com safiras.

¹² Farei os teus baluartes de rubis, as tuas portas, de carbúnculos e toda a tua muralha, de pedras preciosas.

¹² Farei de rubis os seus escudos, de carbúnculos as suas portas, e de pedras preciosas todos os seus muros.

¹³ Todos os teus filhos serão ensinados do SENHOR; e será grande a paz de teus filhos.

¹³ Todos os seus filhos serão ensinados pelo Senhor, e grande será a paz de suas crianças.

¹⁴ Serás estabelecida em justiça, longe da opressão, porque já não temerás, e também do espanto, porque não chegará a ti.

¹⁴ Em retidão você será estabelecida: A tirania estará distante; você não terá nada a temer. O pavor estará removido para longe; ele não se aproximará de você.

¹⁵ Eis que poderão suscitar contendas, mas não procederá de mim; quem conspira contra ti cairá diante de ti.

¹⁶ Eis que eu criei o ferreiro, que assopra as brasas no fogo e que produz a arma para o seu devido fim; também criei o assolador, para destruir.

¹⁷ Toda arma forjada contra ti não prosperará; toda língua que ousar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do SENHOR e o seu direito que de mim procede, diz o SENHOR.

Isaías 55

Graça oferecida gratuitamente a todos

¹ Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.

² Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso suor, naquilo que não satisfaz? Ouvi-me atentamente, comei o que é bom e vos deleitareis com finos manjares.

³ Inclinaí os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, que consiste nas fiéis misericórdias prometidas a Davi.

⁴ Eis que eu o dei por testemunho aos povos, como príncipe e governador dos povos.

⁵ Eis que chamarás a uma nação que não conheces, e uma nação que nunca te conheceu correrá para junto de ti, por amor do SENHOR, teu Deus, e do Santo de Israel, porque este te glorificou.

⁶ Buscai o SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.

⁷ Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar.

⁸ Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR,

⁹ porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.

¹⁵ Se alguém a atacar, não será por obra minha; todo aquele que a atacar se renderá a você.

¹⁶ “Veja, fui eu quem criou o ferreiro, que sopra as brasas até darem chama e forja uma arma própria para o seu fim. E fui eu quem criou o destruidor para gerar o caos;

¹⁷ nenhuma arma forjada contra você prevalecerá, e você refutará toda língua que a acusar. Esta é a herança dos servos do Senhor, e esta é a defesa que faço do nome deles”, declara o Senhor.

Isaías 55

Convite aos Sedentos

¹ “Venham, todos vocês que estão com sede, venham às águas; e vocês que não possuem dinheiro algum, venham, comprem e comam! Venham, comprem vinho e leite sem dinheiro e sem custo.

² Por que gastar dinheiro naquilo que não é pão, e o seu trabalho árduo naquilo que não satisfaz? Escutem, escutem-me, e comam o que é bom, e a alma de vocês se deliciará com a mais fina refeição.

³ Deem-me ouvidos e venham a mim; ouçam-me, para que sua alma viva. Farei uma aliança eterna com vocês, minha fidelidade prometida a Davi.

⁴ Vejam, eu o fiz uma testemunha aos povos, um líder e governante dos povos.

⁵ Com certeza você convocará nações que você não conhece, e nações que não o conhecem se apressarão até você, por causa do Senhor, o seu Deus, o Santo de Israel, pois ele concedeu a você esplendor.”

⁶ Busquem o Senhor enquanto é possível achá-lo; clamem por ele enquanto está perto.

⁷ Que o ímpio abandone o seu caminho; e o homem mau, os seus pensamentos. Volte-se ele para o Senhor, que terá misericórdia dele; volte-se para o nosso Deus, pois ele dá de bom grado o seu perdão.

⁸ “Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos”, declara o Senhor.

⁹ “Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos; e os meus pensamentos, mais altos do que os seus pensamentos.

¹⁰ Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come,

¹¹ assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei.

¹² Saireis com alegria e em paz sereis guiados; os montes e os outeiros romperão em cânticos diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas.

¹³ Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste, e em lugar da sarça crescerá a murta; e será isto glória para o SENHOR e memorial eterno, que jamais será extinto.

Isaías 56

A vocação dos gentios

¹ Assim diz o SENHOR: Mantende o juízo e fazei justiça, porque a minha salvação está prestes a vir, e a minha justiça, prestes a manifestar-se.

² Bem-aventurado o homem que faz isto, e o filho do homem que nisto se firma, que se guarda de profanar o sábado e guarda a sua mão de cometer algum mal.

³ Não fale o estrangeiro que se houver chegado ao SENHOR, dizendo: O SENHOR, com efeito, me separará do seu povo; nem tampouco diga o eunuco: Eis que eu sou uma árvore seca.

⁴ Porque assim diz o SENHOR: Aos eunucos que guardam os meus sábados, escolhem aquilo que me agrada e abraçam a minha aliança,

⁵ darei na minha casa e dentro dos meus muros, um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará.

⁶ Aos estrangeiros que se chegam ao SENHOR, para o servirem e para amarem o nome do SENHOR, sendo deste modo servos seus, sim, todos os que guardam o sábado, não o profanando, e abraçam a minha aliança,

⁷ também os levarei ao meu santo monte e os alegrarei na minha Casa de Oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, porque a minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos.

⁸ Assim diz o SENHOR Deus, que congrega os dispersos de Israel: Ainda congregarei outros aos que já se acham reunidos.

¹⁰ Assim como a chuva e a neve descem dos céus e não voltam para eles sem regarem a terra e fazerem-na brotar e florescer, para ela produzir semente para o semeador e pão para o que come,

¹¹ assim também ocorre com a palavra que sai da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas fará o que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei.

¹² Vocês sairão em júbilo e serão conduzidos em paz; os montes e colinas irromperão em canto diante de vocês, e todas as árvores do campo baterão palmas.

¹³ No lugar do espinheiro crescerá o pinheiro, e em vez de roseiras bravas crescerá a murta. Isso resultará em renome para o Senhor, para sinal eterno, que não será destruído."

Isaías 56

Salvação para os Gentios

¹ Assim diz o Senhor: "Mantenham a justiça e pratiquem o que é direito, pois a minha salvação está perto, e logo será revelada a minha retidão.

² Feliz aquele que age assim, o homem que nisso permanece firme, observando o sábado para não profaná-lo, e vigiando sua mão para não cometer nenhum mal".

³ Que nenhum estrangeiro que se disponha a unir-se ao Senhor venha a dizer: "É certo que o Senhor me excluirá do seu povo". E que nenhum eunuco se queixe: "Não passo de uma árvore seca".

⁴ Pois assim diz o Senhor: "Aos eunucos que guardarem os meus sábados, que escolherem o que me agrada e se apegarem à minha aliança,

⁵ a eles darei, dentro de meu templo e dos seus muros, um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas, um nome eterno, que não será eliminado.

⁶ E os estrangeiros que se unirem ao Senhor para servi-lo, para amarem o nome do Senhor e prestar-lhe culto, todos os que guardarem o sábado deixando de profaná-lo, e que se apegarem à minha aliança,

⁷ esses eu trarei ao meu santo monte e lhes darei alegria em minha casa de oração. Seus holocaustos e demais sacrifícios serão aceitos em meu altar; pois a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos".

⁸ Palavra do Soberano, do Senhor, daquele que reúne os exilados de Israel: "Reunirei ainda outros àqueles que já foram reunidos".

Ai dos guias cegos de Israel!

⁹ Vós, todos os animais do campo, todas as feras dos bosques, vinde comer.

¹⁰ Os seus atalaia são cegos, nada sabem; todos são cães mudos, não podem ladrar; sonhadores preguiçosos, gostam de dormir.

¹¹ Tais cães são gulosos, nunca se fartam; são pastores que nada compreendem, e todos se tornam para o seu caminho, cada um para a sua ganância, todos sem exceção.

¹² Vinde, dizem eles, trarei vinho, e nos encharcaremos de bebida forte; o dia de amanhã será como este e ainda maior e mais famoso.

Isaías 57**Condenada a idolatria de Israel**

¹ Perece o justo, e não há quem se impressione com isso; e os homens piedosos são arrebatados sem que alguém considere nesse fato; pois o justo é levado antes que venha o mal

² e entra na paz; descansam no seu leito os que andam em retidão.

³ Mas chegai-vos para aqui, vós, os filhos da agoureira, descendência da adúltera e da prostituta.

⁴ De quem chasqueais? Contra quem escancarais a boca e deitais para fora a língua? Porventura, não sois filhos da transgressão, descendência da falsidade,

⁵ que vos abrasais na concupiscência junto aos terebintos, debaixo de toda árvore frondosa, e sacrificais os filhos nos vales e nas fendas dos penhascos?

⁶ Por entre as pedras lisas dos ribeiros está a tua parte; estas, estas te cairão em sorte; sobre elas também derramas a tua libação e lhes apresentas ofertas de manjares. Contentar-me-ia eu com estas coisas?

⁷ Sobre monte alto e elevado pões o teu leito; para lá sobes para oferecer sacrifícios.

⁸ Detrás das portas e das ombreiras pões os teus símbolos eróticos, puxas as cobertas, sobes ao leito e o alargas para os adúlteros; dizes-lhes as tuas exigências, amas-lhes a coabitação e lhes miras a nudez.

A Acusação de Deus contra os Ímpios

⁹ Venham todos vocês, animais do campo; todos vocês, animais da floresta, venham comer!

¹⁰ As sentinelas de Israel estão cegas e não têm conhecimento; todas elas são como cães mudos, incapazes de latir. Deitam-se e sonham; só querem dormir.

¹¹ São cães devoradores, insaciáveis. São pastores sem entendimento; todos seguem seu próprio caminho, cada um procura vantagem própria.

¹² “Venham”, cada um grita, “tragam-me vinho! Bebamos nossa dose de bebida fermentada, que amanhã será como hoje, e até muito melhor!”

Isaías 57

¹ O justo perece, e ninguém pondera isso em seu coração; homens piedosos são tirados, e ninguém entende que os justos são tirados para serem poupados do mal.

² Aqueles que andam retamente entrarão na paz; acharão descanso na morte.

³ “Mas vocês, aproximem-se, vocês, filhos de adivinhas, vocês, prole de adúlteros e de prostitutas!”

⁴ De quem vocês estão zombando? De quem fazem pouco caso? E para quem mostram a língua? Não são vocês uma ninhada de rebeldes, uma prole de mentirosos?

⁵ Vocês ardem de desejo entre os carvalhos e debaixo de toda árvore frondosa; vocês sacrificam seus filhos nos vales e debaixo de penhascos salientes.

⁶ Os ídolos entre as pedras lisas dos vales são a sua porção; são a sua parte. Isso mesmo! Para eles você derramou ofertas de bebidas e apresentou ofertas de cereal. Poderei eu contentar-me com isso?

⁷ Você fez o leito numa colina alta e soberba; ali você subiu para oferecer sacrifícios.

⁸ Atrás de suas portas e dos seus batentes você pôs os seus símbolos pagãos. Ao me abandonar, você descobriu seu leito, subiu nele e o deixou escancarado; fez acordo com aqueles cujas camas você ama e dos quais contemplou a nudez.

⁹ Vais ao rei com óleo e multiplicas os teus perfumes; envias os teus embaixadores para longe, até à profundidade do sepulcro.

¹⁰ Na tua longa viagem te cansas, mas não dizes: É em vão; achas o que buscas; por isso, não desfaleces.

¹¹ Mas de quem tiveste receio ou temor, para que mentisses e não te lembrasses de mim, nem de mim te importasses? Não é, acaso, porque me calo, e isso desde muito tempo, e não me temes?

¹² Eu publicarei essa justiça tua; e, quanto às tuas obras, elas não te aproveitarão.

¹³ Quando clamares, a tua coleção de ídolos que te livre! Levá-los-á o vento; um assopro os arrebatará a todos, mas o que confia em mim herdará a terra e possuirá o meu santo monte.

Mensagem de paz para os arrependidos

¹⁴ Dir-se-á: Aterrai, aterrai, preparai o caminho, tirai os tropeços do caminho do meu povo.

¹⁵ Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos.

¹⁶ Pois não contenderei para sempre, nem me indignarei continuamente; porque, do contrário, o espírito definharia diante de mim, e o fôlego da vida, que eu criei.

¹⁷ Por causa da indignidade da sua cobiça, eu me indignei e feri o povo; escondi a face e indignei-me, mas, rebelde, seguiu ele o caminho da sua escolha.

¹⁸ Tenho visto os seus caminhos e o sararei; também o guiarei e lhe tornarei a dar consolação, a saber, aos que dele choram.

¹⁹ Como fruto dos seus lábios criei a paz, paz para os que estão longe e para os que estão perto, diz o SENHOR, e eu o sararei.

²⁰ Mas os perversos são como o mar agitado, que não se pode aquietar, cujas águas lançam de si lama e lodo.

²¹ Para os perversos, diz o meu Deus, não há paz.

Isaías 58

Observância devida do jejum

⁹ Você foi até Moloque com azeite de oliva e multiplicou os seus perfumes. Você enviou seus embaixadores a lugares distantes; você desceu ao fundo do poço!

¹⁰ Você se cansou com todos os seus caminhos, mas não quis dizer: 'Não há esperança!' Você recuperou as forças, e por isso não esmoreceu.

¹¹ "De quem você teve tanto medo e tremor ao ponto de agir com falsidade para comigo, não se lembrar de mim e não ponderar isso em seu coração? Não será por que há muito estou calado que você não me teme?"

¹² Sua retidão e sua justiça exporei, e elas não a beneficiarão.

¹³ Quando você clamar por ajuda, que a sua coleção de ídolos a salve! O vento levará todos eles, um simples sopro os arrebatará. Mas o homem que faz de mim o seu refúgio receberá a terra por herança e possuirá o meu santo monte."

Consolação para os Contritos

¹⁴ E se dirá: "Aterrem, aterrem, preparem o caminho! Tirem os obstáculos do caminho do meu povo".

¹⁵ Pois assim diz o Alto e Sublime, que vive para sempre, e cujo nome é santo: "Habito num lugar alto e santo, mas habito também com o contrito e humilde de espírito, para dar novo ânimo ao espírito do humilde e novo alento ao coração do contrito.

¹⁶ Não farei litígio para sempre, nem permanecerei irado, porque, senão, o espírito do homem esmoreceria diante de mim, bem como o sopro do homem que eu criei!

¹⁷ Por causa da sua cobiça perversa fiquei indignado e o feri; fiquei irado e escondi o meu rosto. Mas ele continuou extraviado, seguindo os caminhos que escolheu.

¹⁸ Eu vi os seus caminhos, mas vou curá-lo; eu o guiarei e tornarei a dar-lhe consolo,

¹⁹ criando louvor nos lábios dos pranteadores de Israel. Paz, paz, aos de longe e aos de perto", diz o Senhor. "Quanto a ele, eu o curarei".

²⁰ Mas os ímpios são como o mar agitado, incapaz de sossegar e cujas águas expõem lama e lodo.

²¹ "Para os ímpios não há paz", diz o meu Deus.

Isaías 58

O Verdadeiro Jejum

¹ Clama a plenos pulmões, não te detenhas, ergue a voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados.

² Mesmo neste estado, ainda me procuram dia a dia, têm prazer em saber os meus caminhos; como povo que pratica a justiça e não deixa o direito do seu Deus, perguntam-me pelos direitos da justiça, têm prazer em se chegar a Deus,

³ dizendo: Por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? Por que afligimos a nossa alma, e tu não o levamos em conta? Eis que, no dia em que jejuais, cuidais dos vossos próprios interesses e exigis que se faça todo o vosso trabalho.

⁴ Eis que jejuais para contendas e rixas e para ferirdes com punho iníquo; jejuando assim como hoje, não se fará ouvir a vossa voz no alto.

⁵ Seria este o jejum que escolhi, que o homem um dia aflija a sua alma, incline a sua cabeça como o junco e estenda debaixo de si pano de saco e cinza? Chamarias tu a isto jejum e dia aceitável ao SENHOR?

⁶ Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo?

⁷ Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e, se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante?

⁸ Então, romperá a tua luz como a alva, a tua cura brotará sem detença, a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda;

⁹ então, clamarás, e o SENHOR te responderá; gritarás por socorro, e ele dirá: Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti o jugo, o dedo que ameaça, o falar injurioso;

¹⁰ se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita, então, a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.

¹¹ O SENHOR te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas jamais faltam.

¹² Os teus filhos edificarão as antigas ruínas; levantarás os fundamentos de muitas gerações e serás chamado

¹ "Grite alto, não se contenha! Levante a voz como trombeta. Anuncie ao meu povo a rebelião dele e à comunidade de Jacó, os seus pecados.

² Pois dia a dia me procuram; parecem desejosos de conhecer os meus caminhos, como se fossem uma nação que faz o que é direito e que não abandonou os mandamentos do seu Deus. Pedem-me decisões justas e parecem desejosos de que Deus se aproxime deles.

³ "Por que jejuamos", dizem, "e não o viste? Por que nos humilhamos, e não reparaste?" Contudo, no dia do seu jejum vocês fazem o que é do agrado de vocês e exploram os seus empregados.

⁴ Seu jejum termina em discussão e rixa e em brigas de socos brutais. Vocês não podem jejuar como fazem hoje e esperar que a sua voz seja ouvida no alto.

⁵ Será esse o jejum que escolhi, que apenas um dia o homem se humilhe, incline a cabeça como o junco e se deite sobre pano de saco e cinzas? É isso que vocês chamam jejum, um dia aceitável ao Senhor?

⁶ "O jejum que desejo não é este: soltar as correntes da injustiça, desatar as cordas do jugo, pôr em liberdade os oprimidos e romper todo jugo?

⁷ Não é partilhar sua comida com o faminto, abrigar o pobre desamparado, vestir o nu que você encontrou, e não recusar ajuda ao próximo?

⁸ "Aí sim, a sua luz irromperá como a alvorada, e prontamente surgirá a sua cura; a sua retidão irá adiante de você, e a glória do Senhor estará na sua retaguarda.

⁹ "Aí sim, você clamará ao Senhor, e ele responderá; você gritará por socorro, e ele dirá: Aqui estou. "Se você eliminar do seu meio o jugo opressor, o dedo acusador e a falsidade do falar;

¹⁰ se com renúncia própria você beneficiar os famintos e satisfizer o anseio dos aflitos, então a sua luz despontará nas trevas, e a sua noite será como o meio-dia.

¹¹ O Senhor o guiará constantemente; satisfará os seus desejos numa terra ressequida pelo sol e fortalecerá os seus ossos. Você será como um jardim bem regado, como uma fonte cujas águas nunca faltam.

¹² Seu povo reconstruirá as velhas ruínas e restaurará os alicerces antigos; você será chamado reparador de muros, restaurador de ruas e moradias.

reparador de brechas e restaurador de veredas para que o país se torne habitável.

¹³ Se desviares o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do SENHOR, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs,

¹⁴ então, te deleitarás no SENHOR. Eu te farei cavalgar sobre os altos da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai, porque a boca do SENHOR o disse.

Isaías 59

Confissão da maldade nacional

¹ Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir.

² Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça.

³ Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos, de iniquidade; os vossos lábios falam mentiras, e a vossa língua profere maldade.

⁴ Ninguém há que clame pela justiça, ninguém que compareça em juízo pela verdade; confiam no que é nulo e andam falando mentiras; concebem o mal e dão à luz a iniquidade.

⁵ Chocam ovos de áspide e tecem teias de aranha; o que comer os ovos dela morrerá; se um dos ovos é pisado, sai-lhe uma víbora.

⁶ As suas teias não se prestam para vestes, os homens não poderão cobrir-se com o que eles fazem, as obras deles são obras de iniquidade, obra de violência há nas suas mãos.

⁷ Os seus pés correm para o mal, são velozes para derramar o sangue inocente; os seus pensamentos são pensamentos de iniquidade; nos seus caminhos há desolação e abatimento.

⁸ Desconhecem o caminho da paz, nem há justiça nos seus passos; fizeram para si veredas tortuosas; quem anda por elas não conhece a paz.

⁹ Por isso, está longe de nós o juízo, e a justiça não nos alcança; esperamos pela luz, e eis que há só trevas; pelo resplendor, mas andamos na escuridão.

¹⁰ Apalpamos as paredes como cegos, sim, como os que não têm olhos, andamos apalpando; tropeçamos ao

¹³ “Se você vigiar seus pés para não profanar o sábado e para não fazer o que bem quiser em meu santo dia; se você chamar delícia o sábado e honroso o santo dia do Senhor, e se honrá-lo, deixando de seguir seu próprio caminho, de fazer o que bem quiser e de falar futilidades,

¹⁴ então você terá no Senhor a sua alegria, e eu farei com que você cavalgue nos altos da terra e se banqueteie com a herança de Jacó, seu pai.” É o Senhor quem fala.

Isaías 59

Pecado, Confissão e Redenção

¹ Vejam! O braço do Senhor não está tão encolhido que não possa salvar, e o seu ouvido tão surdo que não possa ouvir.

² Mas as suas maldades separaram vocês do seu Deus; os seus pecados esconderam de vocês o rosto dele, e por isso ele não os ouvirá.

³ Pois as suas mãos estão manchadas de sangue, e os seus dedos, de culpa. Os seus lábios falam mentiras, e a sua língua murmura palavras ímpias.

⁴ Ninguém pleiteia sua causa com justiça, ninguém faz defesa com integridade. Apoiam-se em argumentos vazios e falam mentiras; concebem maldade e geram iniquidade.

⁵ Chocam ovos de cobra e tecem teias de aranha. Quem comer seus ovos morre, e de um ovo esmagado sai uma víbora.

⁶ Suas teias não servem de roupa; eles não conseguem cobrir-se com o que fazem. Suas obras são más, e atos de violência estão em suas mãos.

⁷ Seus pés correm para o mal, ágeis em derramar sangue inocente. Seus pensamentos são maus; ruína e destruição marcam os seus caminhos.

⁸ Não conhecem o caminho da paz; não há justiça em suas veredas. Eles as transformaram em caminhos tortuosos; quem andar por eles não conhecerá a paz.

⁹ Por isso a justiça está longe de nós, e a retidão não nos alcança. Procuramos, mas tudo são trevas; buscamos claridade, mas andamos em sombras densas.

¹⁰ Como o cego caminhamos apalpando o muro, tateamos como quem não tem olhos. Ao meio-dia

meio-dia como nas trevas e entre os robustos somos como mortos.

¹¹ Todos nós bramamos como ursos e gememos como pombas; esperamos o juízo, e não o há; a salvação, e ela está longe de nós.

¹² Porque as nossas transgressões se multiplicam perante ti, e os nossos pecados testificam contra nós; porque as nossas transgressões estão conosco, e conhecemos as nossas iniquidades,

¹³ como o prevaricar, o mentir contra o SENHOR, o retirarmo-nos do nosso Deus, o pregar opressão e rebeldia, o conceber e proferir do coração palavras de falsidade.

¹⁴ Pelo que o direito se retirou, e a justiça se pôs de longe; porque a verdade anda tropeçando pelas praças, e a retidão não pode entrar.

¹⁵ Sim, a verdade sumiu, e quem se desvia do mal é tratado como presa. O SENHOR viu isso e desaprovou o não haver justiça.

¹⁶ Viu que não havia ajudador algum e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; pelo que o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve.

¹⁷ Vestiu-se de justiça, como de uma couraça, e pôs o capacete da salvação na cabeça; pôs sobre si a vestidura da vingança e se cobriu de zelo, como de um manto.

¹⁸ Segundo as obras deles, assim retribuirá; furor aos seus adversários e o devido aos seus inimigos; às terras do mar, dar-lhes-á a paga.

¹⁹ Temerão, pois, o nome do SENHOR desde o poente e a sua glória, desde o nascente do sol; pois virá como torrente impetuosa, impelida pelo Espírito do SENHOR.

²⁰ Virá o Redentor a Sião e aos de Jacó que se converterem, diz o SENHOR.

²¹ Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles, diz o SENHOR: o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se apartarão dela, nem da de teus filhos, nem da dos filhos de teus filhos, não se apartarão desde agora e para todo o sempre, diz o SENHOR.

Isaías 60

A glória da nova Jerusalém

¹ Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do SENHOR nasce sobre ti.

tropeçamos como se fosse noite; entre os fortes somos como os mortos.

¹¹ Todos nós urramos como ursos; gememos como pombas. Procuramos justiça, e nada! Buscamos livramento, mas está longe!

¹² Sim, pois são muitas as nossas transgressões diante de ti, e os nossos pecados testemunham contra nós. As nossas transgressões estão sempre conosco, e reconhecemos as nossas iniquidades:

¹³ rebelar-nos contra o Senhor e traí-lo, deixar de seguir o nosso Deus, fomentar a opressão e a revolta, proferir as mentiras que os nossos corações conceberam.

¹⁴ Assim a justiça retrocede, e a retidão fica a distância, pois a verdade caiu na praça e a honestidade não consegue entrar.

¹⁵ Não se acha a verdade em parte alguma, e quem evita o mal é vítima de saque. Olhou o Senhor e indignou-se com a falta de justiça.

¹⁶ Ele viu que não havia ninguém, admirou-se porque ninguém intercedeu; então o seu braço lhe trouxe livramento e a sua justiça deu-lhe apoio.

¹⁷ Usou a justiça como couraça, pôs na cabeça o capacete da salvação; vestiu-se de vingança e envolveu-se no zelo como numa capa.

¹⁸ Conforme o que fizeram lhes retribuirá: aos seus inimigos, ira; aos seus adversários, o que merecem; às ilhas, a devida retribuição.

¹⁹ Desde o poente os homens temerão o nome do Senhor, e desde o nascente, a sua glória. Pois ele virá como uma inundação impelida pelo sopro do Senhor.

²⁰ “O Redentor virá a Sião, aos que em Jacó se arrependem dos seus pecados”, declara o Senhor.

²¹ “Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles”, diz o Senhor. “O meu Espírito que está em você e as minhas palavras que pus em sua boca não se afastarão dela, nem da boca dos seus filhos e dos descendentes deles, desde agora e para sempre”, diz o Senhor.

Isaías 60

A Glória de Sião

¹ Levante-se, refulja! Porque chegou a sua luz, e a glória do Senhor raia sobre você.

² Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece resplendente o SENHOR, e a sua glória se vê sobre ti.

³ As nações se encaminham para a tua luz, e os reis, para o resplendor que te nasceu.

⁴ Levanta em redor os olhos e vê; todos estes se ajuntam e vêm ter contigo; teus filhos chegam de longe, e tuas filhas são trazidas nos braços.

⁵ Então, o verás e serás radiante de alegria; o teu coração estremecerá e se dilatará de júbilo, porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações virão a ter contigo.

⁶ A multidão de camelos te cobrirá, os dromedários de Midiã e de Efa; todos virão de Sabá; trarão ouro e incenso e publicarão os louvores do SENHOR.

⁷ Todas as ovelhas de Quedar se reunirão junto de ti; servir-te-ão os carneiros de Nebaiote; para o meu agrado subirão ao meu altar, e eu tornarei mais gloriosa a casa da minha glória.

⁸ Quem são estes que vêm voando como nuvens e como pombas, ao seu pombal?

⁹ Certamente, as terras do mar me aguardarão; virão primeiro os navios de Társis para trazerem teus filhos de longe e, com eles, a sua prata e o seu ouro, para a santificação do nome do SENHOR, teu Deus, e do Santo de Israel, porque ele te glorificou.

¹⁰ Estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão; porque no meu furor te castiguei, mas na minha graça tive misericórdia de ti.

¹¹ As tuas portas estarão abertas de contínuo; nem de dia nem de noite se fecharão, para que te sejam trazidas riquezas das nações, e, conduzidos com elas, os seus reis.

¹² Porque a nação e o reino que não te servirem perecerão; sim, essas nações serão de todo assoladas.

¹³ A glória do Líbano virá a ti; o cipreste, o olmeiro e o buxo, conjuntamente, para adornarem o lugar do meu santuário; e farei glorioso o lugar dos meus pés.

¹⁴ Também virão a ti, inclinando-se, os filhos dos que te oprimiram; prostrar-se-ão até às plantas dos teus pés todos os que te desdenharam e chamar-te-ão Cidade do SENHOR, a Sião do Santo de Israel.

² Olhe! A escuridão cobre a terra, densas trevas envolvem os povos, mas sobre você raia o Senhor, e sobre você se vê a sua glória.

³ As nações virão à sua luz e os reis ao fulgor do seu alvorecer.

⁴ Olhe ao redor e veja: todos se reúnem e vêm a você; de longe vêm os seus filhos, e as suas filhas vêm carregadas nos braços.

⁵ Então você o verá e ficará radiante; o seu coração pulsará forte e se encherá de alegria, porque a riqueza dos mares será trazida a você, e a você virão as riquezas das nações.

⁶ Manadas de camelos cobrirão a sua terra, camelos novos de Midiã e de Efa. Virão todos os de Sabá carregando ouro e incenso e proclamando o louvor do Senhor.

⁷ Todos os rebanhos de Quedar se reunirão junto de você, e os carneiros de Nebaiote a servirão; serão aceitos como ofertas em meu altar, e adornarei o meu glorioso templo.

⁸ "Quem são estes que voam como nuvens, que voam como pombas para os seus ninhos?"

⁹ Pois as ilhas esperam em mim; à frente vêm os navios de Társis, trazendo de longe os seus filhos, com prata e ouro, em honra ao Senhor, o seu Deus, o Santo de Israel, porque ele se revestiu de esplendor.

¹⁰ "Estrangeiros reconstruirão os seus muros, e seus reis a servirão. Com ira eu a feri, mas com amor mostrarei a você compaixão.

¹¹ As suas portas permanecerão abertas; jamais serão fechadas, dia e noite, para que tragam a você as riquezas das nações, com seus reis e sua comitiva.

¹² Pois a nação e o reino que não a servirem perecerão; serão totalmente exterminados.

¹³ "A glória do Líbano virá a você; juntos virão o pinheiro, o abeto e o cipreste, para adornarem o lugar do meu santuário; e eu glorificarei o local em que pisam os meus pés.

¹⁴ Os filhos dos seus opressores virão e se inclinarão diante de você; todos os que a desprezam se curvarão aos seus pés e a chamarão Cidade do Senhor, Sião do Santo de Israel.

¹⁵ De abandonada e odiada que eras, de modo que ninguém passava por ti, eu te constituirei glória eterna, regozijo, de geração em geração.

¹⁶ Mamarás o leite das nações e te alimentarás ao peito dos reis; saberás que eu sou o SENHOR, o teu Salvador, o teu Redentor, o Poderoso de Jacó.

¹⁷ Por bronze trarei ouro, por ferro trarei prata, por madeira, bronze e por pedras, ferro; farei da paz os teus inspetores e da justiça, os teus exatores.

¹⁸ Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou ruínas, nos teus limites; mas aos teus muros chamarás Salvação, e às tuas portas, Louvor.

¹⁹ Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua te alumiará; mas o SENHOR será a tua luz perpétua, e o teu Deus, a tua glória.

²⁰ Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará, porque o SENHOR será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão.

²¹ Todos os do teu povo serão justos, para sempre herdarão a terra; serão renovos por mim plantados, obra das minhas mãos, para que eu seja glorificado.

²² O menor virá a ser mil, e o mínimo, uma nação forte; eu, o SENHOR, a seu tempo farei isso prontamente.

¹⁵ “Em vez de abandonada e odiada, sem que ninguém quisesse percorrê-la, farei de você um orgulho, uma alegria para todas as gerações.

¹⁶ Você beberá o leite das nações e será amamentada por mulheres nobres. Então você saberá que eu, o Senhor, sou o seu Salvador, o seu Redentor, o Poderoso de Jacó.

¹⁷ Em vez de bronze eu trarei a você ouro, e em vez de ferro, prata. Em vez de madeira eu trarei a você bronze, e em vez de pedras, ferro. Farei da paz o seu dominador, da justiça, o seu governador.

¹⁸ Não se ouvirá mais falar de violência em sua terra, nem de ruína e destruição dentro de suas fronteiras. Os seus muros você chamará salvação, e as suas portas, louvor.

¹⁹ O sol não será mais a sua luz de dia, e você não terá mais o brilho do luar, pois o Senhor será a sua luz para sempre; o seu Deus será a sua glória.

²⁰ O seu sol nunca se porá, e a sua lua nunca desaparecerá, porque o Senhor será a sua luz para sempre, e os seus dias de tristeza terão fim.

²¹ Então todo o seu povo será justo, e possuirá a terra para sempre. Ele é o renovo que plantei, obra das minhas mãos, para manifestação da minha glória.

²² O mais pequenino se tornará mil, o menor será uma nação poderosa. Eu sou o Senhor; na hora certa farei que isso aconteça depressa.”

Isaías 61

As boas-novas da salvação

¹ O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados;

² a apregoar o ano aceitável do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram

³ e a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo SENHOR para a sua glória.

⁴ Edificarão os lugares antigamente assolados, restaurarão os de antes destruídos e renovarão as cidades arruinadas, destruídas de geração em geração.

Isaías 61

O Ano da Bondade do Senhor

¹ O Espírito do Soberano, o Senhor, está sobre mim, porque o Senhor ungiu-me para levar boas notícias aos pobres. Enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado, anunciar liberdade aos cativos e libertação das trevas aos prisioneiros,

² para proclamar o ano da bondade do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; para consolar todos os que andam tristes

³ e dar a todos os que choram em Sião uma bela coroa em vez de cinzas, o óleo da alegria em vez de pranto e um manto de louvor em vez de espírito deprimido. Eles serão chamados carvalhos de justiça, plantio do Senhor, para manifestação da sua glória.

⁴ Eles reconstruirão as velhas ruínas e restaurarão os antigos escombros; renovarão as cidades arruinadas que têm sido devastadas de geração em geração.

⁵ Estranhos se apresentarão e apascentarão os vossos rebanhos; estrangeiros serão os vossos lavradores e os vossos vinhateiros.

⁶ Mas vós sereis chamados sacerdotes do SENHOR, e vos chamarão ministros de nosso Deus; comereis as riquezas das nações e na sua glória vos gloriareis.

⁷ Em lugar da vossa vergonha, tereis dupla honra; em lugar da afronta, exultareis na vossa herança; por isso, na vossa terra possuireis o dobro e tereis perpétua alegria.

⁸ Porque eu, o SENHOR, amo o juízo e odeio a iniquidade do roubo; dar-lhes-ei fielmente a sua recompensa e com eles farei aliança eterna.

⁹ A sua posteridade será conhecida entre as nações, os seus descendentes, no meio dos povos; todos quantos os virem os reconhecerão como família bendita do SENHOR.

¹⁰ Regozijar-me-ei muito no SENHOR, a minha alma se alegra no meu Deus; porque me cobriu de vestes de salvação e me envolveu com o manto de justiça, como noivo que se adorna de turbante, como noiva que se enfeita com as suas jóias.

¹¹ Porque, como a terra produz os seus renovos, e como o jardim faz brotar o que nele se semeia, assim o SENHOR Deus fará brotar a justiça e o louvor perante todas as nações.

Isaías 62

Jerusalém, a noiva do Senhor

¹ Por amor de Sião, me não calarei e, por amor de Jerusalém, não me aquietarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação, como uma tocha acesa.

² As nações verão a tua justiça, e todos os reis, a tua glória; e serás chamada por um nome novo, que a boca do SENHOR designará.

³ Serás uma coroa de glória na mão do SENHOR, um diadema real na mão do teu Deus.

⁴ Nunca mais te chamarão Desamparada, nem a tua terra se denominará jamais Desolada; mas chamar-te-ão Minha-Delícia; e à tua terra, Desposada; porque o SENHOR se delicia em ti; e a tua terra se desposará.

⁵ Porque, como o jovem desposa a donzela, assim teus filhos te desposarão a ti; como o noivo se alegra da noiva, assim de ti se alegrará o teu Deus.

⁵ Gente de fora vai pastorear os rebanhos de vocês; estrangeiros trabalharão em seus campos e vinhas.

⁶ Mas vocês serão chamados sacerdotes do Senhor, ministros do nosso Deus. Vocês se alimentarão das riquezas das nações, e do que era o orgulho delas vocês se orgulharão.

⁷ Em lugar da vergonha que sofreu, o meu povo receberá porção dupla e, em vez de humilhação, ele se regozijará em sua herança; pois herdará porção dupla em sua terra, e terá alegria eterna.

⁸ “Porque eu, o Senhor, amo a justiça e odeio o roubo e toda maldade. Em minha fidelidade os recompensarei e com eles farei aliança eterna.

⁹ Seus descendentes serão conhecidos entre as nações, e a sua prole entre os povos. Todos os que os virem reconhecerão que eles são um povo abençoado pelo Senhor.”

¹⁰ É grande o meu prazer no Senhor! Regozija-se a minha alma em meu Deus! Pois ele me vestiu com as vestes da salvação e sobre mim pôs o manto da justiça, qual noivo que adorna a cabeça como um sacerdote, qual noiva que se enfeita com joias.

¹¹ Porque, assim como a terra faz brotar a planta e o jardim faz germinar a semente, assim o Soberano, o Senhor, fará nascer a justiça e o louvor diante de todas as nações.

Isaías 62

O Novo Nome de Sião

¹ Por amor de Sião eu não sossegarei, por amor de Jerusalém não descansarei enquanto a sua justiça não resplandecer como a alvorada, e a sua salvação, como as chamas de uma tocha.

² As nações verão a sua justiça, e todos os reis, a sua glória; você será chamada por um novo nome que a boca do Senhor lhe dará.

³ Será uma esplêndida coroa na mão do Senhor, um diadema real na mão do seu Deus.

⁴ Não mais a chamarão abandonada, nem desamparada à sua terra. Você, porém, será chamada Hefzibá, e a sua terra, Beulá, pois o Senhor terá prazer em você, e a sua terra estará casada.

⁵ Assim como um jovem se casa com sua noiva, os seus filhos se casarão com você; assim como o noivo se

regozija por sua noiva, assim o seu Deus se regozija por você.

⁶ Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, que todo o dia e toda a noite jamais se calarão; vós, os que fareis lembrado o SENHOR, não descanseis,

⁷ nem deis a ele descanso até que restabeleça Jerusalém e a ponha por objeto de louvor na terra.

⁸ Jurou o SENHOR pela sua mão direita e pelo seu braço poderoso: Nunca mais darei o teu cereal por sustento aos teus inimigos, nem os estrangeiros beberão o teu vinho, fruto de tuas fadigas.

⁹ Mas os que o ajuntarem o comerão e louvarão ao SENHOR; e os que o recolherem beberão nos átrios do meu santuário.

¹⁰ Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo; aterrai, aterrai a estrada, limpai-a das pedras; arvorai bandeira aos povos.

¹¹ Eis que o SENHOR fez ouvir até às extremidades da terra estas palavras: Dizei à filha de Sião: Eis que vem o teu Salvador; vem com ele a sua recompensa, e diante dele, o seu galardão.

¹² Chamar-vos-ão Povo Santo, Remidos-Do-SENHOR; e tu, Sião, serás chamada Procurada, Cidade-Não-Deserta.

Isaías 63

Deus vinga o seu povo

¹ Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com vestes de vivas cores, que é glorioso em sua vestidura, que marcha na plenitude da sua força? Sou eu que falo em justiça, poderoso para salvar.

² Por que está vermelho o traje, e as tuas vestes, como as daquele que pisa uvas no lagar?

³ O lagar, eu o pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo; pisei as uvas na minha ira; no meu furor, as esmaguei, e o seu sangue me salpicou as vestes e me manchou o traje todo.

⁴ Porque o dia da vingança me estava no coração, e o ano dos meus redimidos é chegado.

⁵ Olhei, e não havia quem me ajudasse, e admirei-me de não haver quem me sustivesse; pelo que o meu próprio braço me trouxe a salvação, e o meu furor me susteve.

⁶ Coloquei sentinelas em seus muros, ó Jerusalém; jamais descansarão, dia e noite. Vocês que clamam pelo Senhor não se entreguem ao repouso

⁷ e não lhe concedam descanso até que ele estabeleça Jerusalém e faça dela o louvor da terra.

⁸ O Senhor jurou por sua mão direita e por seu braço poderoso: “Nunca mais darei o seu trigo como alimento para os seus inimigos, e nunca mais estrangeiros beberão o vinho novo pelo qual se afadigaram;

⁹ mas aqueles que colherem o trigo, dele comerão e louvarão o Senhor, e aqueles que juntarem as uvas delas beberão nos pátios do meu santuário”.

¹⁰ Passem, passem pelas portas! Preparem o caminho para o povo. Construam, construam a estrada! Removam as pedras. Ergam uma bandeira para as nações.

¹¹ O Senhor proclamou aos confins da terra: “Digam à cidade de Sião: Veja! O seu Salvador vem! Veja! Ele traz a sua recompensa e o seu galardão o acompanha”.

¹² Eles serão chamados povo santo, redimidos do Senhor; e você será chamada procurada, cidade não abandonada.

Isaías 63

O Dia da Vingança e da Redenção

¹ Quem é aquele que vem de Edom, que vem de Bozra, com as roupas tingidas de vermelho? Quem é aquele que, num manto de esplendor, avança a passos largos na grandeza da sua força? “Sou eu, que falo com retidão, poderoso para salvar.”

² Por que tuas roupas estão vermelhas, como as de quem pisa uvas no lagar?

³ “Sozinho pisei uvas no lagar; das nações ninguém esteve comigo. Eu as pisoteei na minha ira e as pisei na minha indignação; o sangue delas respingou na minha roupa, e eu manchei toda a minha veste.

⁴ Pois o dia da vingança estava no meu coração, e chegou o ano da minha redenção.

⁵ Olhei, e não havia ninguém para ajudar-me; mostrei assombro, e não havia ninguém para apoiar-me. Por isso o meu braço me ajudou, e a minha ira deu-me apoio.

⁶ Na minha ira, pisei os povos, no meu furor, embriaguei-os, derramando por terra o seu sangue.

A última oração do profeta

⁷ Celebrarei as benignidades do SENHOR e os seus atos gloriosos, segundo tudo o que o SENHOR nos concedeu e segundo a grande bondade para com a casa de Israel, bondade que usou para com eles, segundo as suas misericórdias e segundo a multidão das suas benignidades.

⁸ Porque ele dizia: Certamente, eles são meu povo, filhos que não mentirão; e se lhes tornou o seu Salvador.

⁹ Em toda a angústia deles, foi ele angustiado, e o Anjo da sua presença os salvou; pelo seu amor e pela sua compaixão, ele os remiu, os tomou e os conduziu todos os dias da antiguidade.

¹⁰ Mas eles foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo, pelo que se lhes tornou em inimigo e ele mesmo pelejou contra eles.

¹¹ Então, o povo se lembrou dos dias antigos, de Moisés, e disse: Onde está aquele que fez subir do mar o pastor do seu rebanho? Onde está o que pôs nele o seu Espírito Santo?

¹² Aquele cujo braço glorioso ele fez andar à mão direita de Moisés? Que fendeu as águas diante deles, criando para si um nome eterno?

¹³ Aquele que os guiou pelos abismos, como o cavalo no deserto, de modo que nunca tropeçaram?

¹⁴ Como o animal que desce aos vales, o Espírito do SENHOR lhes deu descanso. Assim, guiaste o teu povo, para te criares um nome glorioso.

¹⁵ Atenta do céu e olha da tua santa e gloriosa habitação. Onde estão o teu zelo e as tuas obras poderosas? A ternura do teu coração e as tuas misericórdias se detêm para comigo!

¹⁶ Mas tu és nosso Pai, ainda que Abraão não nos conhece, e Israel não nos reconhece; tu, ó SENHOR, és nosso Pai; nosso Redentor é o teu nome desde a antiguidade.

¹⁷ Ó SENHOR, por que nos fazes desviar dos teus caminhos? Por que endureces o nosso coração, para que te não tenhamos? Volta, por amor dos teus servos e das tribos da tua herança.

⁶ Na minha ira pisoteei as nações; na minha indignação eu as embebedei e derramei na terra o sangue delas."

Oração e Louvor

⁷ Falarei da bondade do Senhor, dos seus gloriosos feitos, por tudo o que o Senhor fez por nós, sim, de quanto bem ele fez à nação de Israel, conforme a sua compaixão e a grandeza da sua bondade.

⁸ "Sem dúvida eles são o meu povo", disse ele; "são filhos que não me vão trair"; e assim ele se tornou o Salvador deles.

⁹ Em toda a aflição do seu povo ele também se afligiu, e o anjo da sua presença os salvou. Em seu amor e em sua misericórdia ele os resgatou; foi ele que sempre os levantou e os conduziu nos dias passados.

¹⁰ Apesar disso, eles se revoltaram e entristeceram o seu Espírito Santo. Por isso ele se tornou inimigo deles e lutou pessoalmente contra eles.

¹¹ Então o seu povo recordou o passado, o tempo de Moisés e a sua geração: Onde está aquele que os fez passar através do mar, com o pastor do seu rebanho? Onde está aquele que entre eles pôs o seu Espírito Santo,

¹² que com o seu glorioso braço esteve à mão direita de Moisés, que dividiu as águas diante deles para alcançar renome eterno,

¹³ e os conduziu através das profundezas? Como o cavalo em campo aberto, eles não tropeçaram;

¹⁴ como o gado que desce à planície, foi-lhes dado descanso pelo Espírito do Senhor. Foi assim que guiaste o teu povo para fazer para ti um nome glorioso.

¹⁵ Olha dos altos céus, da tua habitação elevada, santa e gloriosa. Onde estão o teu zelo e o teu poder? Retiveste a tua bondade e a tua compaixão; elas já nos faltam!

¹⁶ Entretanto, tu és o nosso Pai. Abraão não nos conhece e Israel nos ignora; tu, Senhor, és o nosso Pai e, desde a antiguidade, te chamas nosso Redentor.

¹⁷ Senhor, por que nos fazes andar longe dos teus caminhos e endureces o nosso coração para não termos temor de ti? Volta, por amor dos teus servos, por amor das tribos que são a tua herança!

¹⁸ Só por breve tempo foi o país possuído pelo teu santo povo; nossos adversários pisaram o teu santuário.

¹⁹ Tornamo-nos como aqueles sobre quem tu nunca dominaste e como os que nunca se chamaram pelo teu nome.

Isaías 64

¹ Oh! Se fendesses os céus e descesses! Se os montes tremessem na tua presença,

² como quando o fogo inflama os gravetos, como quando faz ferver as águas, para fazeres notório o teu nome aos teus adversários, de sorte que as nações tremessem da tua presença!

³ Quando fizeste coisas terríveis, que não esperávamos, desceste, e os montes tremeram à tua presença.

⁴ Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu Deus além de ti, que trabalha para aquele que nele espera.

⁵ Sais ao encontro daquele que com alegria pratica justiça, daqueles que se lembram de ti nos teus caminhos; eis que te iraste, porque pecamos; por muito tempo temos pecado e havemos de ser salvos?

⁶ Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades, como um vento, nos arrebatam.

⁷ Já ninguém há que invoque o teu nome, que se desperte e te detenha; porque escondes de nós o rosto e nos consomes por causa das nossas iniquidades.

⁸ Mas agora, ó SENHOR, tu és nosso Pai, nós somos o barro, e tu, o nosso oleiro; e todos nós, obra das tuas mãos.

⁹ Não te enfureças tanto, ó SENHOR, nem perpetuamente te lembres da nossa iniquidade; olha, pois, nós te pedimos: todos nós somos o teu povo.

¹⁰ As tuas santas cidades tornaram-se em deserto, Sião, em ermo; Jerusalém está assolada.

¹¹ O nosso templo santo e glorioso, em que nossos pais te louvavam, foi queimado; todas as nossas coisas preciosas se tornaram em ruínas.

¹⁸ Por pouco tempo o teu povo possuiu o teu santo lugar; depois os nossos inimigos pisotearam o teu santuário.

¹⁹ Somos teus desde a antiguidade, mas aqueles tu não governaste; eles não foram chamados pelo teu nome.

Isaías 64

¹ Ah, se rompesses os céus e descesses! Os montes tremeriam diante de ti!

² Como quando o fogo acende os gravetos e faz a água ferver, desce, para que os teus inimigos conheçam o teu nome e as nações tremam diante de ti!

³ Pois, quando fizeste coisas tremendas, coisas que não esperávamos, desceste, e os montes tremeram diante de ti.

⁴ Desde os tempos antigos ninguém ouviu, nenhum ouvido percebeu, e olho nenhum viu outro Deus, além de ti, que trabalha para aqueles que nele esperam.

⁵ Vens ajudar aqueles que praticam a justiça com alegria, que se lembram de ti e dos teus caminhos. Mas, prosseguindo nós em nossos pecados, tu te iraste. Como, então, seremos salvos?

⁶ Somos como o impuro — todos nós! Todos os nossos atos de justiça são como trapo imundo. Murchamos como folhas, e como o vento as nossas iniquidades nos levam para longe.

⁷ Não há ninguém que clame pelo teu nome, que se anime a apegar-se a ti, pois escondeste de nós o teu rosto e nos deixaste perecer por causa das nossas iniquidades.

⁸ Contudo, Senhor, tu és o nosso Pai. Nós somos o barro; tu és o oleiro. Todos nós somos obra das tuas mãos.

⁹ Não te ires demais, ó Senhor! Não te lembres constantemente das nossas maldades. Olha para nós! Somos o teu povo!

¹⁰ As tuas cidades sagradas transformaram-se em deserto. Até Sião virou um deserto, e Jerusalém, uma desolação!

¹¹ O nosso templo santo e glorioso, onde os nossos antepassados te louvavam, foi destruído pelo fogo, e tudo o que nos era precioso está em ruínas.

¹² Conter-te-ias tu ainda, ó SENHOR, sobre estas calamidades? Ficarias calado e nos afligirias sobremaneira?

¹² E depois disso tudo, Senhor, ainda irás te conter? Ficarás calado e nos castigarás além da conta?

Isaías 65

A resposta de Deus: rejeitados os rebeldes

¹ Fui buscado pelos que não perguntavam por mim; fui achado por aqueles que não me buscavam; a um povo que não se chamava do meu nome, eu disse: Eis-me aqui, eis-me aqui.

² Estendi as mãos todo dia a um povo rebelde, que anda por caminho que não é bom, seguindo os seus próprios pensamentos;

³ povo que de contínuo me irrita abertamente, sacrificando em jardins e queimando incenso sobre altares de tijolos;

⁴ que mora entre as sepulturas e passa as noites em lugares misteriosos; come carne de porco e tem no seu prato ensopado de carne abominável;

⁵ povo que diz: Fica onde estás, não te chegues a mim, porque sou mais santo do que tu. És no meu nariz como fumaça de fogo que arde o dia todo.

⁶ Eis que está escrito diante de mim, e não me calarei; mas eu pagarei, vingar-me-ei, totalmente,

⁷ das vossas iniquidades e, juntamente, das iniquidades de vossos pais, diz o SENHOR, os quais queimaram incenso nos montes e me afrontaram nos outeiros; pelo que eu vos medirei totalmente a paga devida às suas obras antigas.

A resposta de Deus: salvo o restante fiel

⁸ Assim diz o SENHOR: Como quando se acha vinho num cacho de uvas, dizem: Não o desperdices, pois há bênção nele, assim farei por amor de meus servos e não os destruirei a todos.

⁹ Farei sair de Jacó descendência e de Judá, um herdeiro que possua os meus montes; e os meus eleitos herdarão a terra e os meus servos habitarão nela.

¹⁰ Sarom servirá de campo de pasto de ovelhas, e o vale de Acor, de lugar de repouso de gado, para o meu povo que me buscar.

¹¹ Mas a vós outros, os que vos apartais do SENHOR, os que vos esqueceis do meu santo monte, os que preparais mesa para a deusa Fortuna e misturais vinho para o deus Destino,

¹² também vos destinarei à espada, e todos vos encurvareis à matança; porquanto chamei, e não

Isaías 65

Julgamento e Salvação

¹ Fiz-me acessível aos que não perguntavam por mim; fui achado pelos que não me procuravam. A uma nação que não clamava pelo meu nome eu disse: Eis-me aqui, eis-me aqui.

² O tempo todo estendi as mãos a um povo obstinado, que anda por um caminho que não é bom, seguindo as suas inclinações;

³ esse povo que sem cessar me provoca abertamente, oferecendo sacrifícios em jardins e queimando incenso em altares de tijolos;

⁴ povo que vive nos túmulos e à noite se oculta nas covas, que come carne de porco, e em suas panelas tem sopa de carne impura;

⁵ esse povo diz: 'Afasta-te! Não te aproximes de mim, pois eu sou santo!' Essa gente é fumaça no meu nariz! É fogo que queima o tempo todo!

⁶ "Vejam, porém! Escrito está diante de mim: Não ficarei calado, mas lhes darei plena e total retribuição,

⁷ tanto por seus pecados como pelos pecados dos seus antepassados", diz o Senhor. "Uma vez que eles queimaram incenso nos montes e me desafiaram nas colinas, eu os farei pagar pelos seus feitos anteriores."

⁸ Assim diz o Senhor: "Quando ainda se acha suco num cacho de uvas, os homens dizem: 'Não o destruam, pois ainda há algo bom'; assim farei em favor dos meus servos; não os destruirei totalmente.

⁹ Farei surgir descendentes de Jacó e de Judá quem receba por herança as minhas montanhas. Os meus escolhidos as herdarão, e ali viverão os meus servos.

¹⁰ Para o meu povo que me buscou, Sarom será um pasto para os rebanhos, e o vale de Acor, um lugar de descanso para o gado.

¹¹ "Mas vocês, que abandonam o Senhor e esquecem o meu santo monte, que põem a mesa para a deusa Sorte e enchem taças de vinho para o deus Destino,

¹² eu os destinarei à espada, e todos vocês se dobrarão para a degola. Pois eu os chamei, e vocês nem

responderdes, falei, e não atendestes; mas fizestes o que é mau perante mim e escolheste aquilo em que eu não tinha prazer.

13 Pelo que assim diz o SENHOR Deus: Eis que os meus servos comerão, mas vós padecereis fome; os meus servos beberão, mas vós tereis sede; os meus servos se alegrarão, mas vós vos envergonhareis;

14 os meus servos cantarão por terem o coração alegre, mas vós gritareis pela tristeza do vosso coração e uivareis pela angústia de espírito.

15 Deixareis o vosso nome aos meus eleitos por maldição, o SENHOR Deus vos matará e a seus servos chamará por outro nome,

16 de sorte que aquele que se abençoar na terra, pelo Deus da verdade é que se abençoará; e aquele que jurar na terra, pelo Deus da verdade é que jurará; porque já estão esquecidas as angústias passadas e estão escondidas dos meus olhos.

Novos céus e nova terra

17 Pois eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas.

18 Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalém alegria e para o seu povo, regozijo.

19 E exultarei por causa de Jerusalém e me alegrarei no meu povo, e nunca mais se ouvirá nela nem voz de choro nem de clamor.

20 Não haverá mais nela criança para viver poucos dias, nem velho que não cumpra os seus; porque morrer aos cem anos é morrer ainda jovem, e quem pecar só aos cem anos será amaldiçoado.

21 Eles edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto.

22 Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque a longevidade do meu povo será como a da árvore, e os meus eleitos desfrutarão de todo as obras das suas próprias mãos.

23 Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a calamidade, porque são a posteridade bendita do SENHOR, e os seus filhos estarão com eles.

24 E será que, antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei.

25 O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; pó será a comida da serpente. Não se

responderam; falei, e não me deram ouvidos. Vocês fizeram o mal diante de mim e escolheram o que me desagradava”.

13 Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: “Os meus servos comerão, e vocês passarão fome; os meus servos beberão, e vocês passarão sede; os meus servos se regozijarão, e vocês passarão vergonha;

14 os meus servos cantarão com alegria no coração, e vocês se lamentarão com angústia no coração e uivarão pelo quebrantamento de espírito.

15 Vocês deixarão seu nome como uma maldição para os meus escolhidos; o Soberano, o Senhor, matará vocês, mas aos seus servos dará outro nome.

16 Quem pedir bênção para si na terra, que o faça pelo Deus da verdade; quem fizer juramento na terra, que o faça pelo Deus da verdade. Porquanto as aflições passadas serão esquecidas e estarão ocultas aos meus olhos.

Novos Céus e Nova Terra

17 “Pois vejam! Criarei novos céus e nova terra, e as coisas passadas não serão lembradas. Jamais virão à mente!

18 Alegrem-se, porém, e regozijem-se para sempre no que vou criar, porque vou criar Jerusalém para regozijo e seu povo para alegria.

19 Por Jerusalém me regozijarei e em meu povo terei prazer; nunca mais se ouvirão nela voz de pranto e choro de tristeza.

20 “Nunca mais haverá nela uma criança que viva poucos dias, e um idoso que não complete os seus anos de idade; quem morrer aos cem anos ainda será jovem, e quem não chegar aos cem será maldito.

21 Construirão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão do seu fruto.

22 Já não construirão casas para outros ocuparem, nem plantarão para outros comerem. Pois o meu povo terá vida longa como as árvores; os meus escolhidos esbanjarão o fruto do seu trabalho.

23 Não labutarão inutilmente, nem gerarão filhos para a infelicidade; pois serão um povo abençoado pelo Senhor, eles e os seus descendentes.

24 Antes de clamarem, eu responderei; ainda não estarão falando, e eu os ouvirei.

25 O lobo e o cordeiro comerão juntos, e o leão comerá feno, como o boi, mas o pó será a comida da serpente.

fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o SENHOR.

Ninguém fará mal nem destruição em todo o meu santo monte”, diz o Senhor.

Isaías 66

Excluídos da nova Jerusalém os que praticam falsa religião

¹ Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis vós? E qual é o lugar do meu repouso?

² Porque a minha mão fez todas estas coisas, e todas vieram a existir, diz o SENHOR, mas o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito e que treme da minha palavra.

³ O que imola um boi é como o que comete homicídio; o que sacrifica um cordeiro, como o que quebra o pescoço a um cão; o que oferece uma oblação, como o que oferece sangue de porco; o que queima incenso, como o que bendiz a um ídolo. Como estes escolheram os seus próprios caminhos, e a sua alma se deleita nas suas abominações,

⁴ assim eu lhes escolherei o infortúnio e farei vir sobre eles o que eles temem; porque clamei, e ninguém respondeu, falei, e não escutaram; mas fizeram o que era mau perante mim e escolheram aquilo em que eu não tinha prazer.

⁵ Ouvi a palavra do SENHOR, vós, os que a temeis: Vossos irmãos, que vos aborrecem e que para longe vos lançam por causa do vosso amor ao meu nome e que dizem: Mostre o SENHOR a sua glória, para que vejamos a vossa alegria, esses serão confundidos.

⁶ Voz de grande tumulto virá da cidade, voz do templo, voz do SENHOR, que dá o pago aos seus inimigos.

⁷ Antes que estivesse de parto, deu à luz; antes que lhe viessem as dores, nasceu-lhe um menino.

⁸ Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisa semelhante? Pode, acaso, nascer uma terra num só dia? Ou nasce uma nação de uma só vez? Pois Sião, antes que lhe viessem as dores, deu à luz seus filhos.

⁹ Acaso, farei eu abrir a madre e não farei nascer? – diz o SENHOR; acaso, eu que faço nascer fecharei a madre? – diz o teu Deus.

A felicidade eterna de Sião

¹⁰ Regozijai-vos juntamente com Jerusalém e alegrai-vos por ela, vós todos os que a amais; exultai com ela, todos os que por ela pranteastes,

Isaías 66

Julgamento e Esperança

¹ Assim diz o Senhor: “O céu é o meu trono; e a terra, o estrado dos meus pés. Que espécie de casa vocês me edificarão? É este o meu lugar de descanso?

² Não foram as minhas mãos que fizeram todas essas coisas, e por isso vieram a existir?”, pergunta o Senhor. “A este eu estimo: ao humilde e contrito de espírito, que treme diante da minha palavra.

³ Mas aquele que sacrifica um boi é como quem mata um homem; aquele que sacrifica um cordeiro, é como quem quebra o pescoço de um cachorro; aquele que faz oferta de cereal é como quem apresenta sangue de porco, e aquele que queima incenso memorial, é como quem adora um ídolo. Eles escolheram os seus caminhos, e suas almas têm prazer em suas práticas detestáveis.

⁴ Por isso também escolherei um duro tratamento para eles e trarei sobre eles o que eles temem. Pois eu chamei, e ninguém respondeu; falei, e ninguém deu ouvidos. Fizeram o mal diante de mim e escolheram o que me desagradava”.

⁵ Ouçam a palavra do Senhor, vocês que tremem diante da sua palavra: “Seus irmãos que os odeiam e os excluem por causa do meu nome, disseram: ‘Que o Senhor seja glorioso, para que vejamos a alegria de vocês!’ Mas eles é que passarão vergonha.

⁶ Ouçam o estrondo que vem da cidade, o som que vem do templo! É o Senhor que está dando a devida retribuição aos seus inimigos.

⁷ “Antes de entrar em trabalho de parto, ela dá à luz; antes de lhe sobrevirem as dores, ela ganha um menino.

⁸ Quem já ouviu uma coisa dessas? Quem já viu tais coisas? Pode uma nação nascer num só dia, ou, pode-se dar à luz um povo num instante? Pois Sião ainda estava em trabalho de parto, e deu à luz seus filhos.

⁹ Acaso faço chegar a hora do parto e não faço nascer?”, diz o Senhor. “Acaso fecho o ventre, sendo que eu faço dar à luz?”, pergunta o seu Deus.

¹⁰ “Regozijem-se com Jerusalém e alegrem-se por ela, todos vocês que a amam; regozijem-se muito com ela, todos vocês que por ela pranteiam.

- ¹¹ para que mameis e vos farteis dos peitos das suas consolações; para que sugueis e vos deleiteis com a abundância da sua glória.
- ¹² Porque assim diz o SENHOR: Eis que estenderei sobre ela a paz como um rio, e a glória das nações, como uma torrente que transborda; então, mameis, nos braços vos trarão e sobre os joelhos vos acalantarão.
- ¹³ Como alguém a quem sua mãe consola, assim eu vos consolarei; e em Jerusalém vós sereis consolados.
- ¹⁴ Vós o vereis, e o vosso coração se regozijará, e os vossos ossos revigorarão como a erva tenra; então, o poder do SENHOR será notório aos seus servos, e ele se indignará contra os seus inimigos.
- ¹⁵ Porque eis que o SENHOR virá em fogo, e os seus carros, como um torvelinho, para tornar a sua ira em furor e a sua repreensão, em chamas de fogo,
- ¹⁶ porque com fogo e com a sua espada entrará o SENHOR em juízo com toda a carne; e serão muitos os mortos da parte do SENHOR.
- ¹⁷ Os que se santificam e se purificam para entrarem nos jardins após a deusa que está no meio, que comem carne de porco, coisas abomináveis e rato serão consumidos, diz o SENHOR.
- ¹⁸ Porque conheço as suas obras e os seus pensamentos e venho para ajuntar todas as nações e línguas; elas virão e contemplarão a minha glória.
- ¹⁹ Porei entre elas um sinal e alguns dos que foram salvos enviarei às nações, a Társis, Pul e Lude, que atiram com o arco, a Tubal e Javã, até às terras do mar mais remotas, que jamais ouviram falar de mim, nem viram a minha glória; eles anunciarão entre as nações a minha glória.
- ²⁰ Trarão todos os vossos irmãos, dentre todas as nações, por oferta ao SENHOR, sobre cavalos, em liteiras e sobre mulas e dromedários, ao meu santo monte, a Jerusalém, diz o SENHOR, como quando os filhos de Israel trazem as suas ofertas de manjares, em vasos puros à Casa do SENHOR.
- ²¹ Também deles tomarei a alguns para sacerdotes e para levitas, diz o SENHOR.
- ²² Porque, como os novos céus e a nova terra, que hei de fazer, estarão diante de mim, diz o SENHOR, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome.
- ¹¹ Pois vocês irão mamar e saciar-se em seus seios reconfortantes, e beberão à vontade e se deleitarão em sua fartura."
- ¹² Pois assim diz o Senhor: "Estenderei para ela a paz como um rio e a riqueza das nações, como uma corrente avassaladora; vocês serão amamentados nos braços dela e acalentados em seus joelhos.
- ¹³ Assim como uma mãe consola seu filho, também eu os consolarei; em Jerusalém vocês serão consolados".
- ¹⁴ Quando vocês virem isso, o seu coração se regozijará, e vocês florescerão como a relva; a mão do Senhor estará com os seus servos, mas a sua ira será contra os seus adversários.
- ¹⁵ Vejam! O Senhor vem num fogo, e os seus carros são como um turbilhão! Transformará em fúria a sua ira e em labaredas de fogo, a sua repreensão.
- ¹⁶ Pois com fogo e com a espada o Senhor executará julgamento sobre todos os homens, e muitos serão os mortos pela mão do Senhor.
- ¹⁷ "Os que se consagram para entrar nos jardins indo atrás do sacerdote que está no meio, comem carne de porco, ratos e outras coisas repugnantes, todos eles perecerão", declara o Senhor.
- ¹⁸ "E, por causa dos seus atos e das suas conspirações, virei ajuntar todas as nações e línguas, e elas virão e verão a minha glória.
- ¹⁹ "Estabelecerei um sinal entre elas, e enviarei alguns dos sobreviventes às nações: a Társis, aos líbios e aos lídios, famosos flecheiros, a Tubal, à Grécia, e às ilhas distantes, que não ouviram falar de mim e não viram a minha glória. Eles proclamarão a minha glória entre as nações.
- ²⁰ Também dentre todas as nações trarão os irmãos de vocês ao meu santo monte, em Jerusalém, como oferta ao Senhor. Virão a cavalo, em carros e carroças, e montados em mulas e camelos", diz o Senhor. "Farão como fazem os israelitas quando apresentam as suas ofertas de cereal, trazendo-as em vasos cerimonialmente puros;
- ²¹ também escolherei alguns deles para serem sacerdotes e levitas", diz o Senhor.
- ²² "Assim como os novos céus e a nova terra que vou criar serão duradouros diante de mim", declara o Senhor, "assim serão duradouros os descendentes de vocês e o seu nome.

²³ E será que, de uma Festa da Lua Nova à outra e de um sábado a outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o SENHOR.

²⁴ Eles sairão e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e eles serão um horror para toda a carne.

²³ De uma lua nova a outra e de um sábado a outro, toda a humanidade virá e se inclinará diante de mim”, diz o Senhor.

²⁴ “Sairão e verão os cadáveres dos que se rebelaram contra mim; o verme destes não morrerá, e o seu fogo não se apagará, e causarão repugnância a toda a humanidade.”

Jeremias

Jeremias

Jeremias 1

A vocação de Jeremias

¹ Palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes que estavam em Anatote, na terra de Benjamim;

² a ele veio a palavra do SENHOR, nos dias de Josias, filho de Amom e rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado;

³ e também nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até ao fim do ano undécimo de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, e ainda até ao quinto mês do exílio de Jerusalém.

⁴ A mim me veio, pois, a palavra do SENHOR, dizendo:

⁵ Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saíesses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações.

⁶ Então, lhe disse eu: ah! SENHOR Deus! Eis que não sei falar, porque não passo de uma criança.

⁷ Mas o SENHOR me disse: Não digas: Não passo de uma criança; porque a todos a quem eu te enviar irás; e tudo quanto eu te mandar falarás.

⁸ Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o SENHOR.

⁹ Depois, estendeu o SENHOR a mão, tocou-me na boca e o SENHOR me disse: Eis que ponho na tua boca as minhas palavras.

¹⁰ Olha que hoje te constituo sobre as nações e sobre os reinos, para arrancares e derribares, para destruíres e arruinares e também para edificares e para plantares.

A visão da vara de amendoeira

¹¹ Veio ainda a palavra do SENHOR, dizendo: Que vês tu, Jeremias? Respondi: vejo uma vara de amendoeira.

¹² Disse-me o SENHOR: Viste bem, porque eu velo sobre a minha palavra para a cumprir.

A visão da panela ao fogo

¹³ Outra vez, me veio a palavra do SENHOR, dizendo: Que vês? Eu respondi: vejo uma panela ao fogo, cuja boca se inclina do Norte.

¹⁴ Disse-me o SENHOR: Do Norte se derramará o mal sobre todos os habitantes da terra.

Jeremias 1

¹ As palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes de Anatote, no território de Benjamim.

² A palavra do Senhor veio a ele no décimo terceiro ano do reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá,

³ e durante o reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até o quinto mês do décimo primeiro ano de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, quando os habitantes de Jerusalém foram levados para o exílio.

O Chamado de Jeremias

⁴ A palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

⁵ “Antes de formá-lo no ventre eu o escolhi; antes de você nascer, eu o separei e o designei profeta às nações”.

⁶ Mas eu disse: Ah, Soberano Senhor! Eu não sei falar, pois ainda sou muito jovem.

⁷ O Senhor, porém, me disse: “Não diga que é muito jovem. A todos a quem eu o enviar, você irá e dirá tudo o que eu ordenar a você.

⁸ Não tenha medo deles, pois eu estou com você para protegê-lo”, diz o Senhor.

⁹ O Senhor estendeu a mão, tocou a minha boca e disse-me: “Agora ponho em sua boca as minhas palavras.

¹⁰ Veja! Eu hoje dou a você autoridade sobre nações e reinos, para arrancar, despedaçar, arruinar e destruir; para edificar e plantar”.

¹¹ E a palavra do Senhor veio a mim: “O que você vê, Jeremias?” Vejo o ramo de uma amendoeira, respondi.

¹² O Senhor me disse: “Você viu bem, pois estou vigiando para que a minha palavra se cumpra”.

¹³ A palavra do Senhor veio a mim pela segunda vez, dizendo: “O que você vê?” E eu respondi: Vejo uma panela fervendo; ela está inclinada do norte para cá.

¹⁴ O Senhor me disse: “Do norte se derramará a desgraça sobre todos os habitantes desta terra.

¹⁵ Pois eis que convoco todas as tribos dos reinos do Norte, diz o SENHOR; e virão, e cada reino porá o seu trono à entrada das portas de Jerusalém e contra todos os seus muros em redor e contra todas as cidades de Judá.

¹⁶ Pronunciarei contra os moradores destas as minhas sentenças, por causa de toda a malícia deles; pois me deixaram a mim, e queimaram incenso a deuses estranhos, e adoraram as obras das suas próprias mãos.

¹⁷ Tu, pois, cinge os lombos, dispõe-te e dize-lhes tudo quanto eu te mandar; não te espantes diante deles, para que eu não te infunda espanto na sua presença.

¹⁸ Eis que hoje te ponho por cidade fortificada, por coluna de ferro e por muros de bronze, contra todo o país, contra os reis de Judá, contra os seus príncipes, contra os seus sacerdotes e contra o seu povo.

¹⁹ Pelejarão contra ti, mas não prevalecerão; porque eu sou contigo, diz o SENHOR, para te livrar.

Jeremias 2

O amor de Deus e a rebeldia do povo

¹ A mim me veio a palavra do SENHOR, dizendo:

² Vai e clama aos ouvidos de Jerusalém: Assim diz o SENHOR: Lembro-me de ti, da tua afeição quando eras jovem, e do teu amor quando noiva, e de como me seguias no deserto, numa terra em que se não semeia.

³ Então, Israel era consagrado ao SENHOR e era as primícias da sua colheita; todos os que o devoraram se faziam culpados; o mal vinha sobre eles, diz o SENHOR.

⁴ Ouvi a palavra do SENHOR, ó casa de Jacó e todas as famílias da casa de Israel.

⁵ Assim diz o SENHOR: Que injustiça acharam vossos pais em mim, para de mim se afastarem, indo após a nulidade dos ídolos e se tornando nulos eles mesmos,

⁶ e sem perguntarem: Onde está o SENHOR, que nos fez subir da terra do Egito? Que nos guiou através do deserto, por uma terra de ermos e de covas, por uma terra de sequidão e sombra de morte, por uma terra em que ninguém transitava e na qual não morava homem algum?

⁷ Eu vos introduzi numa terra fértil, para que comêsseis o seu fruto e o seu bem; mas, depois de terdes entrado nela, vós a contaminastes e da minha herança fizestes abominação.

¹⁵ Estou convocando todos os povos dos reinos do norte”, diz o Senhor. “Cada um virá e colocará o seu trono diante das portas de Jerusalém, virão contra todas as muralhas que a cercam e contra todas as cidades de Judá.

¹⁶ Pronunciarei a minha sentença contra o meu povo por todas as suas maldades; porque me abandonaram, queimaram incenso a outros deuses e adoraram deuses que as suas mãos fizeram.

¹⁷ “E você, prepare-se! Vá dizer-lhes tudo o que eu ordenar. Não fique aterrorizado por causa deles, senão eu o aterrorizarei diante deles.

¹⁸ E hoje eu faço de você uma cidade fortificada, uma coluna de ferro e um muro de bronze, contra toda a terra: contra os reis de Judá, seus oficiais, seus sacerdotes e o povo da terra.

¹⁹ Eles lutarão contra você, mas não o vencerão, pois eu estou com você e o protegerei”, diz o Senhor.

Jeremias 2

A Infidelidade de Israel

¹ A palavra do Senhor veio a mim:

² “Vá proclamar aos ouvidos de Jerusalém: “Eu me lembro de sua fidelidade quando você era jovem: como noiva, você me amava e me seguia pelo deserto, por uma terra não semeada.

³ Israel, meu povo, era santo para o Senhor, os primeiros frutos de sua colheita; todos os que o devoravam eram considerados culpados, e a desgraça os alcançava”, declara o Senhor.

⁴ Ouça a palavra do Senhor, ó comunidade de Jacó, todos os clãs da comunidade de Israel.

⁵ Assim diz o Senhor: “Que falta os seus antepassados encontraram em mim, para que me deixassem e se afastassem de mim? Eles seguiram ídolos sem valor, tornando-se eles próprios sem valor.

⁶ Eles não perguntaram: ‘Onde está o Senhor, que nos trouxe do Egito e nos conduziu pelo deserto, por uma terra árida e cheia de covas, terra de seca e de trevas, terra pela qual ninguém passa e onde ninguém vive?’

⁷ Eu trouxe vocês a uma terra fértil, para que comessem dos seus frutos e dos seus bons produtos. Entretanto, vocês contaminaram a minha terra; tornaram a minha herança repugnante.

⁸ Os sacerdotes não disseram: Onde está o SENHOR? E os que tratavam da lei não me conheceram, os pastores prevaricaram contra mim, os profetas profetizaram por Baal e andaram atrás de coisas de nenhum proveito.

Perfídia sem exemplo

⁹ Portanto, ainda pleitearei convosco, diz o SENHOR, e até com os filhos de vossos filhos pleitearei.

¹⁰ Passai às terras do mar de Chipre e vede; mandai mensageiros a Quedar, e atentai bem, e vede se jamais sucedeu coisa semelhante.

¹¹ Houve alguma nação que trocasse os seus deuses, posto que não eram deuses? Todavia, o meu povo trocou a sua Glória por aquilo que é de nenhum proveito.

¹² Espantai-vos disto, ó céus, e horrorizai-vos! Ficai estupefatos, diz o SENHOR.

¹³ Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas.

¹⁴ Acaso, é Israel escravo ou servo nascido em casa? Por que, pois, veio a ser presa?

¹⁵ Os leões novos rugiram contra ele, levantaram a voz; da terra dele fizeram uma desolação; as suas cidades estão queimadas, e não há quem nelas habite.

¹⁶ Até os filhos de Mênfis e de Tafnes te pastaram o alto da cabeça.

¹⁷ Acaso, tudo isto não te sucedeu por haveres deixado o SENHOR, teu Deus, quando te guiava pelo caminho?

¹⁸ Agora, pois, que lucro terás indo ao Egito para beberes as águas do Nilo; ou indo à Assíria para beberes as águas do Eufrates?

¹⁹ A tua malícia te castigará, e as tuas infidelidades te repreenderão; sabe, pois, e vê que mau e quão amargo é deixares o SENHOR, teu Deus, e não teres temor de mim, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos.

Israel adorou a Baal

²⁰ Ainda que há muito quebrava eu o teu jugo e rompia as tuas ataduras, dizias tu: Não quero servir-te. Pois, em todo outeiro alto e debaixo de toda árvore frondosa, te deitavas e te prostituías.

⁸ Os sacerdotes não perguntavam pelo Senhor; os intérpretes da lei não me conheciam, e os líderes do povo se rebelaram contra mim. Os profetas profetizavam em nome de Baal, seguindo deuses inúteis.

⁹ “Por isso, eu ainda faço denúncias contra vocês”, diz o Senhor, “e farei denúncias contra os seus descendentes.

¹⁰ Atravessem o mar até o litoral de Chipre e vejam; mandem observadores a Quedar e reparem de perto; e vejam se alguma vez aconteceu algo assim:

¹¹ alguma nação já trocou os seus deuses? E eles nem sequer são deuses! Mas o meu povo trocou a sua Glória por deuses inúteis.

¹² Espantem-se diante disso, ó céus! Fiquem horrorizados e abismados”, diz o Senhor.

¹³ “O meu povo cometeu dois crimes: eles me abandonaram, a mim, a fonte de água viva; e cavaram as suas próprias cisternas, cisternas rachadas que não retêm água.

¹⁴ Acaso Israel, meu povo, é escravo, escravo de nascimento? Por que foi então que se tornou presa

¹⁵ de leões que rugem e urram contra ele? Arrasaram a sua terra, queimaram as suas cidades e as deixaram desabitadas.

¹⁶ Até mesmo os homens de Mênfis e de Tafnes raparam a sua cabeça.

¹⁷ “Não foi você mesmo o responsável pelo que aconteceu a você, ao abandonar o Senhor, o seu Deus?

¹⁸ Agora, por que você vai ao Egito beber água do Nilo? E por que vai à Assíria beber água do Eufrates?

¹⁹ O seu crime a castigará e a sua rebelião a repreenderá. Compreenda e veja como é mau e amargo abandonar o Senhor, o seu Deus, e não ter temor de mim”, diz o Soberano, o Senhor dos Exércitos.

²⁰ “Há muito tempo eu quebrei o seu jugo e despedacei as correias que a prendiam. Mas você disse: ‘Eu não servirei!’ Ao contrário, em todo monte elevado e debaixo de toda árvore verdejante, você se deitava como uma prostituta.

²¹ Eu mesmo te plantei como vide excelente, da semente mais pura; como, pois, te tornaste para mim uma planta degenerada, como de vide brava?

²² Pelo que ainda que te laves com salitre e amontoes potassa, continua a mácula da tua iniquidade perante mim, diz o SENHOR Deus.

²³ Como podes dizer: Não estou maculada, não andei após os baalins? Vê o teu rasto no vale, reconhece o que fizeste, dromedária nova de ligeiros pés, que andas ziguezagueando pelo caminho;

²⁴ jumenta selvagem, acostumada ao deserto e que, no ardor do cio, sorve o vento. Quem a impediria de satisfazer ao seu desejo? Os que a procuram não têm de fatigar-se; no mês dela a acharão.

²⁵ Guarda-te de que os teus pés andem desnudos e a tua garganta tenha sede. Mas tu dizes: Não, é inútil; porque amo os estranhos e após eles irei.

²⁶ Como se envergonha o ladrão quando o apanham, assim se envergonham os da casa de Israel; eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas,

²⁷ que dizem a um pedaço de madeira: Tu és meu pai; e à pedra: Tu me geraste. Pois me viraram as costas e não o rosto; mas, em vindo a angústia, dizem: Levanta-te e livra-nos.

²⁸ Onde, pois, estão os teus deuses, que para ti mesmo fizeste? Eles que se levantem se te podem livrar no tempo da tua angústia; porque os teus deuses, ó Judá, são tantos como as tuas cidades.

²⁹ Por que contendeis comigo? Todos vós transgredistes contra mim, diz o SENHOR.

³⁰ Em vão castiguei os vossos filhos; eles não aceitaram a minha disciplina; a vossa espada devorou os vossos profetas como leão destruidor.

³¹ Oh! Que geração! Considerai vós a palavra do SENHOR. Porventura, tenho eu sido para Israel um deserto? Ou uma terra da mais espessa escuridão? Por que, pois, diz o meu povo: Somos livres! Jamais tornaremos a ti?

³² Acaso, se esquece a virgem dos seus adornos ou a noiva do seu cinto? Todavia, o meu povo se esqueceu de mim por dias sem conta.

²¹ Eu a plantei como uma videira seleta, de semente absolutamente pura. Como, então, contra mim você se tornou uma videira degenerada e selvagem?

²² Mesmo que você se lave com soda e com muito sabão, a mancha da sua iniquidade permanecerá diante de mim”, diz o Soberano Senhor.

²³ “Como você pode dizer que não se contaminou e que não correu atrás dos baalins? Reveja o seu procedimento no vale e considere o que você tem feito. Você é como uma camela jovem e arisca que corre para todos os lados;

²⁴ como uma jumenta selvagem habituada ao deserto, farejando o vento em seu desejo. Quem é capaz de controlá-la quando está no cio? Os machos que a procuram não precisam se cansar, porque logo encontrarão a que está no mês do cio.

²⁵ Não deixe que os seus pés se esfolem nem que a sua garganta fique seca. Mas você disse: ‘Não adianta! Eu amo os deuses estrangeiros e continuarei a ir atrás deles’.

²⁶ “Assim como o ladrão fica envergonhado quando é apanhado em flagrante, também a comunidade de Israel ficará envergonhada: seus reis e oficiais, seus sacerdotes e profetas.

²⁷ Pois dizem à madeira: ‘Você é meu pai’ e à pedra: ‘Você me deu à luz’. Voltaram para mim as costas e não o rosto, mas na hora da adversidade dizem: ‘Venha salvar-nos!’

²⁸ E onde estão os deuses que você fabricou para si? Que eles venham, se puderem salvá-la na hora da adversidade! Porque os seus deuses são tão numerosos como as suas cidades, ó Judá!

²⁹ “Por que vocês fazem denúncias contra mim? Todos vocês se rebelaram contra mim”, declara o Senhor.

³⁰ “De nada adiantou castigar o seu povo, eles não aceitaram a correção. A sua espada tem destruído os seus profetas como um leão devorador.

³¹ “Vocês, desta geração, considerem a palavra do Senhor: “Tenho sido um deserto para Israel? Uma terra de grandes trevas? Por que o meu povo diz: ‘Nós assumimos o controle! Não mais viremos a ti’?

³² Será que uma jovem se esquece das suas joias, ou uma noiva, de seus enfeites nupciais? Contudo, o meu povo esqueceu-se de mim por dias sem fim.

³³ Como dispões bem os teus caminhos, para buscares o amor! Pois até às mulheres perdidas os ensinaste.

³⁴ Nas orlas dos teus vestidos se achou também o sangue de pobres e inocentes, não surpreendidos no ato de roubar. Apesar de todas estas coisas,

³⁵ ainda dizes: Estou inocente; certamente, a sua ira se desviou de mim. Eis que entrarei em juízo contigo, porquanto dizes: Não pequei.

³⁶ Que mudar leviano é esse dos teus caminhos? Também do Egito serás envergonhada, como foste envergonhada da Assíria.

³⁷ Também daquele sairás de mãos na cabeça; porque o SENHOR rejeitou aqueles em quem confiaste, e não terás sorte por meio deles.

Jeremias 3

A clemência de Deus, apesar da infidelidade do povo

¹ Se um homem repudiar sua mulher, e ela o deixar e tomar outro marido, porventura, aquele tornará a ela? Não se poluiria com isso de toda aquela terra? Ora, tu te prostituíste com muitos amantes; mas, ainda assim, torna para mim, diz o SENHOR.

² Levanta os olhos aos altos desnudos e vê; onde não te prostituíste? Nos caminhos te assentavas à espera deles como o arábio no deserto; assim, poluíste a terra com as tuas devassidões e com a tua malícia.

³ Pelo que foram retiradas as chuvas, e não houve chuva serôdia; mas tu tens a fronte de prostituta e não queres ter vergonha.

⁴ Não é fato que agora mesmo tu me invocas, dizendo: Pai meu, tu és o amigo da minha mocidade?

⁵ Conservarás para sempre a tua ira? Ou a reterás até ao fim? Sim, assim me falas, mas cometes maldade a mais não poder.

⁶ Disse mais o SENHOR nos dias do rei Josias: Viste o que fez a pérfida Israel? Foi a todo monte alto e debaixo de toda árvore frondosa e se deu ali a toda prostituição.

⁷ E, depois de ela ter feito tudo isso, eu pensei que ela voltaria para mim, mas não voltou. A sua pérfida irmã Judá viu isto.

³³ Com quanta habilidade você busca o amor! Mesmo as mulheres da pior espécie aprenderam com o seu procedimento.

³⁴ Nas suas roupas encontrou-se o sangue de pobres inocentes, que não foram flagrados arrombando casas. Contudo, apesar de tudo isso,

³⁵ você diz: 'Sou inocente; ele não está irado comigo'. Mas eu passarei sentença contra você porque você disse que não pecou.

³⁶ Por que você não leva a sério a sua mudança de rumo? Você ficará decepcionada com o Egito, como ficou com a Assíria.

³⁷ Você também deixará aquele lugar com as mãos na cabeça, pois o Senhor rejeitou aqueles em quem você confia; você não receberá a ajuda deles.

Jeremias 3

¹ "Se um homem se divorciar de sua mulher e depois da separação ela casar-se com outro homem, poderá o primeiro marido voltar para ela? Não seria a terra totalmente contaminada? Mas você tem se prostituído com muitos amantes e, agora, quer voltar para mim?", pergunta o Senhor.

² "Olhe para o campo e veja: Há algum lugar onde você não foi desonrada? À beira do caminho você se assentou à espera de amantes, assentou-se como um nômade no deserto. Você contaminou a terra com sua prostituição e impiedade.

³ Por isso as chuvas foram retidas, e não veio chuva na primavera. Mas você, apresentando-se declaradamente como prostituta, se recusa a corar de vergonha.

⁴ Você não acabou de me chamar: 'Meu pai, amigo da minha juventude'?

⁵ Ficarás irado para sempre? Teu ressentimento permanecerá até o fim? É assim que você fala, mas faz todo o mal que pode".

A Infidelidade de Israel

⁶ Durante o reinado do rei Josias, o Senhor me disse: "Você viu o que fez Israel, a infiel? Subiu todo monte elevado e foi para debaixo de toda árvore verdejante para prostituir-se.

⁷ Depois de ter feito tudo isso, pensei que ela voltaria para mim, mas não voltou. E a sua irmã traidora, Judá, viu essas coisas.

⁸ Quando, por causa de tudo isto, por ter cometido adultério, eu despedi a pérfida Israel e lhe dei carta de divórcio, vi que a falsa Judá, sua irmã, não temeu; mas ela mesma se foi e se deu à prostituição.

⁹ Sucedeu que, pelo ruidoso da sua prostituição, poluiu ela a terra; porque adulterou, adorando pedras e árvores.

¹⁰ Apesar de tudo isso, não voltou de todo o coração para mim a sua falsa irmã Judá, mas fingidamente, diz o SENHOR.

¹¹ Disse-me o SENHOR: Já a pérfida Israel se mostrou mais justa do que a falsa Judá.

¹² Vai, pois, e apregoa estas palavras para o lado do Norte e dize: Volta, ó pérfida Israel, diz o SENHOR, e não farei cair a minha ira sobre ti, porque eu sou compassivo, diz o SENHOR, e não mantereis para sempre a minha ira.

¹³ Tão-somente reconhece a tua iniquidade, reconhece que transgrediste contra o SENHOR, teu Deus, e te prostituíste com os estranhos debaixo de toda árvore frondosa e não deste ouvidos à minha voz, diz o SENHOR.

O povo exortado a arrepender-se

¹⁴ Converti-vos, ó filhos rebeldes, diz o SENHOR; porque eu sou o vosso esposo e vos tomarei, um de cada cidade e dois de cada família, e vos levarei a Sião.

¹⁵ Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com conhecimento e com inteligência.

¹⁶ Sucederá que, quando vos multiplicardes e vos tornardes fecundos na terra, então, diz o SENHOR, nunca mais se exclamará: A arca da Aliança do SENHOR! Ela não lhes virá à mente, não se lembrarão dela nem dela sentirão falta; e não se fará outra.

¹⁷ Naquele tempo, chamarão a Jerusalém de Trono do SENHOR; nela se reunirão todas as nações em nome do SENHOR e já não andarão segundo a dureza do seu coração maligno.

¹⁸ Naqueles dias, andarão a casa de Judá com a casa de Israel, e virão juntas da terra do Norte para a terra que dei em herança a vossos pais.

¹⁹ Mas eu a mim me perguntava: como te porei entre os filhos e te darei a terra desejável, a mais formosa herança das nações? E respondi: Pai me chamarás e de mim não te desviarás.

⁸ Viu também que dei à infiel Israel uma certidão de divórcio e a mandei embora, por causa de todos os seus adultérios. Entretanto, a sua irmã Judá, a traidora, também se prostituiu, sem temor algum.

⁹ E, por ter feito pouco caso da imoralidade, Judá contaminou a terra, cometendo adultério com ídolos de pedra e madeira.

¹⁰ Apesar de tudo isso, sua irmã Judá, a traidora, não voltou para mim de todo o coração, mas sim com fingimento”, declara o Senhor.

¹¹ O Senhor me disse: “Israel, a infiel, é melhor do que Judá, a traidora.

¹² Vá e proclame esta mensagem para os lados do norte: “Volte, ó infiel Israel”, declara o Senhor, “Não mais franzirei a testa cheio de ira contra você, pois eu sou fiel”, declara o Senhor, “Não ficarei irado para sempre.

¹³ Mas reconheça o seu pecado: você se rebelou contra o Senhor, o seu Deus, e ofereceu os seus favores a deuses estranhos, debaixo de toda árvore verdejante, e não me obedeceu”, declara o Senhor.

¹⁴ “Voltem, filhos rebeldes! Pois eu sou o Senhor de vocês”, declara o Senhor. “Tomarei vocês, um de cada cidade e dois de cada clã, e os trarei de volta a Sião.

¹⁵ Então eu darei a vocês governantes conforme a minha vontade, que os dirigirão com sabedoria e com entendimento.

¹⁶ Quando vocês aumentarem e se multiplicarem na sua terra naqueles dias”, declara o Senhor, “não dirão mais: ‘A arca da aliança do Senhor’. Não pensarão mais nisso nem se lembrarão dela; não sentirão sua falta nem se fará outra arca.

¹⁷ Naquele época, chamarão Jerusalém ‘O Trono do Senhor’, e todas as nações se reunirão para honrar o nome do Senhor em Jerusalém. Não mais viverão segundo a obstinação de seus corações para fazer o mal.

¹⁸ Naqueles dias, a comunidade de Judá caminhará com a comunidade de Israel, e juntas voltarão do norte para a terra que dei como herança aos seus antepassados.

¹⁹ “Eu mesmo disse: “Com que alegria eu a trataria como se tratam filhos e daria uma terra aprazível a você, a mais bela herança entre as nações! Pensei que você me chamaria de ‘Pai’ e que não deixaria de seguir-me.

²⁰ Deveras, como a mulher se aparta perfidamente do seu marido, assim com perfídia te houveste comigo, ó casa de Israel, diz o SENHOR.

²¹ Nos lugares altos, se ouviu uma voz, pranto e súplicas dos filhos de Israel; porquanto perverteram o seu caminho e se esqueceram do SENHOR, seu Deus.

²² Voltai, ó filhos rebeldes, eu curarei as vossas rebeliões. Eis-nos aqui, vimos ter contigo; porque tu és o SENHOR, nosso Deus.

²³ Na verdade, os outeiros não passam de ilusão, nem as orgias das montanhas; com efeito, no SENHOR, nosso Deus, está a salvação de Israel.

²⁴ Mas a coisa vergonhosa devorou o labor de nossos pais, desde a nossa mocidade: as suas ovelhas e o seu gado, os seus filhos e as suas filhas.

²⁵ Deitemo-nos em nossa vergonha, e cubra-nos a nossa ignomínia, porque temos pecado contra o SENHOR, nosso Deus, nós e nossos pais, desde a nossa mocidade até ao dia de hoje; e não demos ouvidos à voz do SENHOR, nosso Deus.

Jeremias 4

¹ Se voltares, ó Israel, diz o SENHOR, volta para mim; se removeres as tuas abominações de diante de mim, não mais andarás vagueando;

² se jurares pela vida do SENHOR, em verdade, em juízo e em justiça, então, nele serão benditas as nações e nele se glorificarão.

³ Porque assim diz o SENHOR aos homens de Judá e Jerusalém: Lavrai para vós outros campo novo e não semeieis entre espinhos.

⁴ Circuncidai-vos para o SENHOR, circuncidai o vosso coração, ó homens de Judá e moradores de Jerusalém, para que o meu furor não saia como fogo e arda, e não haja quem o apague, por causa da malícia das vossas obras.

Vem do Norte o mal

⁵ Anunciai em Judá, fazei ouvir em Jerusalém e dizei: Tocai a trombeta na terra! Gritai em alta voz, dizendo: Ajuntai-vos, e entremos nas cidades fortificadas!

⁶ Arvorai a bandeira rumo a Sião, fugi e não vos detenhai; porque eu faço vir do Norte um mal, uma grande destruição.

²⁰ Mas, como a mulher que trai o marido, assim você tem sido infiel comigo, ó comunidade de Israel", declara o Senhor.

²¹ Ouve-se um choro no campo, o pranto de súplica dos israelitas, porque perverteram os seus caminhos e esqueceram o Senhor, o seu Deus.

²² "Voltem, filhos rebeldes! Eu os curarei da sua rebeldia". "Sim!", o povo responde. "Nós viremos a ti, pois tu és o Senhor, o nosso Deus.

²³ De fato, a agitação idólatra nas colinas e o murmúrio nos montes é um engano. No Senhor, no nosso Deus, está a salvação de Israel.

²⁴ Desde a nossa juventude, Baal, o deus da vergonha, tem consumido o fruto do trabalho dos nossos antepassados: as ovelhas, os bois, os seus filhos e as suas filhas.

²⁵ Seja a vergonha a nossa cama e a desonra, o nosso cobertor. Pecamos contra o Senhor, o nosso Deus, tanto nós como os nossos antepassados, desde a nossa juventude até o dia de hoje; e não temos obedecido ao Senhor, ao nosso Deus."

Jeremias 4

¹ "Se você voltar, ó Israel, volte para mim", diz o Senhor. "Se você afastar para longe de minha vista os seus ídolos detestáveis e não se desviar,

² se você jurar pelo nome do Senhor com fidelidade, justiça e retidão, então as nações serão por ele abençoadas e nele se gloriarão."

³ Assim diz o Senhor ao povo de Judá e de Jerusalém: "Lavrem seus campos não arados e não semeiem entre espinhos.

⁴ Purifiquem-se para o Senhor, sejam fiéis à aliança, homens de Judá e habitantes de Jerusalém! Se não fizerem isso, a minha ira se acenderá e queimará como fogo, por causa do mal que vocês fizeram; queimará e ninguém conseguirá apagá-la.

A Invasão que Vem do Norte

⁵ "Anunciem em Judá! Proclamem em Jerusalém: Toquem a trombeta por toda esta terra! Gritem bem alto e digam: Reúnam-se! Fugamos para as cidades fortificadas!

⁶ Ergam o sinal indicando Sião. Fugam sem demora em busca de abrigo! Porque do norte eu estou trazendo desgraça, uma grande destruição".

⁷ Já um leão subiu da sua ramada, um destruidor das nações; ele já partiu, já deixou o seu lugar para fazer da tua terra uma desolação, a fim de que as tuas cidades sejam destruídas, e ninguém as habite.

⁸ Cingi-vos, pois, de cilício, lamentai e uivai; porque a ira ardente do SENHOR não se desviou de nós.

⁹ Sucederá naquele dia, diz o SENHOR, que o rei e os príncipes perderão a coragem, os sacerdotes ficarão pasmados, e os profetas, estupefatos.

¹⁰ Então, disse eu: Ah! SENHOR Deus! Verdadeiramente, enganaste a este povo e a Jerusalém, dizendo: Tereis paz; e eis que a espada lhe penetra até à alma.

¹¹ Naquele tempo, se dirá a este povo e a Jerusalém: Vento abrasador dos altos desnudos do ermo assopra diretamente à filha do meu povo, não para padejar nem para alimpar.

¹² Vento mais forte do que este virá ainda de minha parte, e, então, também eu pronunciarei a sentença contra eles.

¹³ Eis aí que sobe o destruidor como nuvens; os seus carros, como tempestade; os seus cavalos são mais ligeiros do que as águias. Ai de nós! Estamos arruinados!

¹⁴ Lava o teu coração da malícia, ó Jerusalém, para que sejas salva! Até quando hospedarás contigo os teus maus pensamentos?

¹⁵ Uma voz se faz ouvir desde Dã e anuncia a calamidade desde a região montanhosa de Efraim!

¹⁶ Proclamai isto às nações, fazei-o ouvir contra Jerusalém: De uma terra longínqua vêm sitiadores e levantam a voz contra as cidades de Judá.

¹⁷ Como os guardas de um campo, eles cercam Jerusalém, porque ela se rebelou contra mim, diz o SENHOR.

¹⁸ O teu proceder e as tuas obras fizeram vir sobre ti estas coisas; a tua calamidade, que é amarga, atinge até o próprio coração.

¹⁹ Ah! Meu coração! Meu coração! Eu me contorço em dores. Oh! As paredes do meu coração! Meu coração se agita! Não posso calar-me, porque ouves, ó minha alma, o som da trombeta, o alarido de guerra.

⁷ Um leão saiu da sua toca, um destruidor de nações se pôs a caminho. Ele saiu de onde vive para arrasar a sua terra. Suas cidades ficarão em ruínas e sem habitantes.

⁸ Por isso, ponham vestes de lamento, chorem e gritem, pois o fogo da ira do Senhor não se desviou de nós.

⁹ “Naquele dia”, diz o Senhor, “o rei e os seus oficiais perderão a coragem, os sacerdotes ficarão horrorizados e os profetas, perplexos.”

¹⁰ Então eu disse: Ah, Soberano Senhor, como enganaste completamente este povo e a Jerusalém dizendo: “Vocês terão paz” quando a espada está em nossa garganta.

¹¹ Naquela época, será dito a este povo e a Jerusalém: “Um vento escaldante, que vem das dunas do deserto, sopra na direção da minha filha, do meu povo, mas não para peneirar nem para limpar.

¹² É um vento forte demais, que vem da minha parte. Agora eu pronunciarei as minhas sentenças contra eles”.

¹³ Vejam! Ele avança como as nuvens; os seus carros de guerra são como um furacão e os seus cavalos são mais velozes do que as águias. Ai de nós! Estamos perdidos!

¹⁴ Ó Jerusalém, lave o mal do seu coração para que você seja salva. Até quando você vai acolher projetos malignos no íntimo?

¹⁵ Ouve-se uma voz proclamando desde Dã, desde os montes de Efraim se anuncia calamidade.

¹⁶ “Relatem isto a esta nação e proclamem contra Jerusalém: Um exército inimigo está vindo de uma terra distante, dando seu grito de guerra contra as cidades de Judá.

¹⁷ Eles a cercam como homens que guardam um campo, pois ela se rebelou contra mim”, declara o Senhor.

¹⁸ “A sua própria conduta e as suas ações trouxeram isso sobre você. Como é amargo esse seu castigo! Ele atinge até o seu coração!”

¹⁹ Ah, minha angústia, minha angústia! Eu me contorço de dor. Ó paredes do meu coração! O meu coração dispara dentro de mim; não posso ficar calado. Ouvi o som da trombeta, ouvi o grito de guerra.

²⁰ Golpe sobre golpe se anuncia, pois a terra toda já está destruída; de súbito, foram destruídas as minhas tendas; num momento, as suas lonas.

²¹ Até quando terei de ver a bandeira, terei de ouvir a voz da trombeta?

²² Deveras, o meu povo está louco, já não me conhece; são filhos néscios e não inteligentes; são sábios para o mal e não sabem fazer o bem.

²³ Olhei para a terra, e ei-la sem forma e vazia; para os céus, e não tinham luz.

²⁴ Olhei para os montes, e eis que tremiam, e todos os outeiros estremeciam.

²⁵ Olhei, e eis que não havia homem nenhum, e todas as aves dos céus haviam fugido.

²⁶ Olhei ainda, e eis que a terra fértil era um deserto, e todas as suas cidades estavam derribadas diante do SENHOR, diante do furor da sua ira.

²⁷ Pois assim diz o SENHOR: Toda a terra será assolada; porém não a consumirei de todo.

²⁸ Por isso, a terra pranteará, e os céus acima se enegrecerão; porque falei, resolvi e não me arrependo, nem me retrato.

²⁹ Ao clamor dos cavaleiros e dos flecheiros, fogem todas as cidades, entram pelas selvas e sobem pelos penhascos; todas as cidades ficam desamparadas, e já ninguém habita nelas.

³⁰ Agora, pois, ó assolada, por que fazes assim, e te vestes de escarlata, e te adornas com enfeites de ouro, e alargas os olhos com pinturas, se debalde te fazes bela? Os amantes te desprezam e procuram tirar-te a vida.

³¹ Pois ouço uma voz, como de parturiente, uma angústia como da primípara em suas dores; a voz da filha de Sião, ofegante, que estende as mãos, dizendo: Ai de mim agora! Porque a minha alma desfalece por causa dos assassinos.

Jeremias 5

Os pecados de Jerusalém e de Judá

¹ Dai voltas às ruas de Jerusalém; vede agora, procurai saber, buscai pelas suas praças a ver se achais alguém, se há um homem que pratique a justiça ou busque a verdade; e eu lhe perdoarei a ela.

²⁰ Um desastre depois do outro; toda a minha terra foi devastada. Num instante as minhas tendas foram destruídas; e os meus abrigos, num momento.

²¹ Até quando verei o sinal levantado e ouvirei o som da trombeta?

²² “O meu povo é tolo, eles não me conhecem. São crianças insensatas que nada compreendem. São hábeis para praticar o mal, mas não sabem fazer o bem.”

²³ Olhei para a terra, e ela era sem forma e vazia; para os céus, e a sua luz tinha desaparecido.

²⁴ Olhei para os montes e eles tremiam; todas as colinas oscilavam.

²⁵ Olhei, e não havia mais gente; todas as aves do céu tinham fugido em revoada.

²⁶ Olhei, e a terra fértil era um deserto; todas as suas cidades estavam em ruínas por causa do Senhor, por causa do fogo da sua ira.

²⁷ Assim diz o Senhor: “Toda esta terra ficará devastada, embora eu não vá destruí-la completamente.

²⁸ Por causa disso, a terra ficará de luto e o céu, em cima, se escurecerá; porque eu falei e não me arrependi, decidi e não voltarei atrás”.

²⁹ Quando se ouvem os cavaleiros e os flecheiros, todos os habitantes da cidade fogem. Alguns vão para o meio dos arbustos; outros escalam as rochas. Todas as cidades são abandonadas e ficam sem habitantes.

³⁰ O que você está fazendo, ó cidade devastada? Por que se veste de vermelho e se enfeita com joias de ouro? Por que você pinta os olhos? Você se embeleza em vão, pois os seus amantes a desprezam e querem tirar sua vida.

³¹ Ouvi um grito, como de mulher em trabalho de parto, como a agonia de uma mulher ao dar à luz o primeiro filho. É o grito da cidade de Sião, que está ofegante e estende as mãos, dizendo: “Ai de mim! Estou desfalecendo. Minha vida está nas mãos de assassinos!”

Jeremias 5

Ninguém é Justo

¹ Percorram as ruas de Jerusalém, olhem e observem. Procurem em suas praças para ver se podem encontrar alguém que aja com honestidade e que busque a verdade. Então eu perdoarei a cidade.

² Embora digam: Tão certo como vive o SENHOR, certamente, juram falso.

² Embora digam: 'Juro pelo nome do Senhor', ainda assim estão jurando falsamente."

³ Ah! SENHOR, não é para a fidelidade que atentam os teus olhos? Tu os feriste, e não lhes doeu; consumiste-os, e não quiseram receber a disciplina; endureceram o rosto mais do que uma rocha; não quiseram voltar.

³ Senhor, não é fidelidade que os teus olhos procuram? Tu os feriste, mas eles nada sentiram; tu os deixaste esgotados, mas eles recusaram a correção. Endureceram o rosto mais que a rocha, e recusaram arrepender-se.

⁴ Mas eu pensei: são apenas os pobres que são insensatos, pois não sabem o caminho do SENHOR, o direito do seu Deus.

⁴ Pensei: Eles são apenas pobres e ignorantes, não conhecem o caminho do Senhor, as exigências do seu Deus.

⁵ Irei aos grandes e falarei com eles; porque eles sabem o caminho do SENHOR, o direito do seu Deus; mas estes, de comum acordo, quebraram o jugo e romperam as algemas.

⁵ Irei aos nobres e falarei com eles, pois, sem dúvida, eles conhecem o caminho do Senhor, as exigências do seu Deus. Mas todos eles também quebraram o jugo e romperam as amarras.

⁶ Por isso, um leão do bosque os matará, um lobo dos desertos os assolará, um leopardo estará à espreita das suas cidades; qualquer que sair delas será despedaçado; porque as suas transgressões se multiplicaram, multiplicaram-se as suas perfídias.

⁶ Por isso, um leão da floresta os atacará, um lobo da estepe os arrasará, um leopardo ficará à espreita nos arredores das suas cidades, para despedaçar qualquer pessoa que delas sair. Porque a rebeldia deles é grande e muitos são os seus desvios.

⁷ Como, vendo isto, te perdoaria? Teus filhos me deixam a mim e juram pelos que não são deuses; depois de eu os ter fartado, adulteraram e em casa de meretrizes se juntaram em bandos;

⁷ "Por que deveria eu o perdoar?" "Seus filhos me abandonaram e juraram por aqueles que não são deuses. Embora eu tenha suprido as suas necessidades, eles cometeram adultério e frequentaram as casas de prostituição.

⁸ como garanhões bem fartos, correm de um lado para outro, cada um rinchando à mulher do seu companheiro.

⁸ Eles são garanhões bem-alimentados e excitados, cada um relinchando para a mulher do próximo.

⁹ Deixaria eu de castigar estas coisas, diz o SENHOR, ou não me vingaria de nação como esta?

⁹ Não devo eu castigá-los por isso?", pergunta o Senhor. "Não devo eu vingar-me de uma nação como esta?

¹⁰ Subi vós aos terraços da vinha, destruí-a, porém não de todo; tirai-lhe as gavinhas, porque não são do SENHOR.

¹⁰ "Vão por entre as suas vinhas e destruam-nas, mas não acabem totalmente com elas. Cortem os seus ramos, pois eles não pertencem ao Senhor.

¹¹ Porque perfidamente se houveram contra mim, a casa de Israel e a casa de Judá, diz o SENHOR.

¹¹ Porque a comunidade de Israel e a comunidade de Judá têm me traído", declara o Senhor.

¹² Negaram ao SENHOR e disseram: Não é ele; e: Nenhum mal nos sobrevirá; não veremos espada nem fome.

¹² Mentiram acerca do Senhor, dizendo: "Ele não vai fazer nada! Nenhum mal nos acontecerá; jamais veremos espada ou fome.

¹³ Até os profetas não passam de vento, porque a palavra não está com eles, as suas ameaças se cumprirão contra eles mesmos.

¹³ Os profetas não passam de vento, e a palavra não está neles; por isso aconteça com eles o que dizem".

¹⁴ Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos: Visto que proferiram eles tais palavras, eis que converterei em fogo as minhas palavras na tua boca e a este povo, em lenha, e eles serão consumidos.

¹⁴ Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos: "Porque falaram essas palavras, farei com que as minhas palavras em sua boca sejam fogo, e este povo seja a lenha que o fogo consome.

¹⁵ Eis que trago sobre ti uma nação de longe, ó casa de Israel, diz o SENHOR; nação robusta, nação antiga, nação cuja língua ignoras; e não entendes o que ela fala.

¹⁶ A sua aljava é como uma sepultura aberta; todos os seus homens são valentes.

¹⁷ Comerão a tua sega e o teu pão, os teus filhos e as tuas filhas; comerão as tuas ovelhas e o teu gado; comerão a tua vide e a tua figueira; e com a espada derribarão as tuas cidades fortificadas, em que confias.

¹⁸ Contudo, ainda naqueles dias, diz o SENHOR, não vos destruirei de todo.

¹⁹ Quando disserem: Por que nos fez o SENHOR, nosso Deus, todas estas coisas? Então, lhes responderás: Como vós me deixastes e servistes a deuses estranhos na vossa terra, assim servireis a estrangeiros, em terra que não é vossa.

²⁰ Anunciai isto na casa de Jacó e fazei-o ouvir em Judá, dizendo:

²¹ Ouvi agora isto, ó povo insensato e sem entendimento, que tendes olhos e não vedes, tendes ouvidos e não ouvis.

²² Não temereis a mim? – diz o SENHOR; não tremereis diante de mim, que pus a areia para limite do mar, limite perpétuo, que ele não traspassará? Ainda que se levantem as suas ondas, não prevalecerão; ainda que bramem, não o traspassarão.

²³ Mas este povo é de coração rebelde e contumaz; rebelaram-se e foram-se.

²⁴ Não dizem a eles mesmos: Temamos agora ao SENHOR, nosso Deus, que nos dá a seu tempo a chuva, a primeira e a última, que nos conserva as semanas determinadas da sega.

²⁵ As vossas iniquidades desviam estas coisas, e os vossos pecados afastam de vós o bem.

²⁶ Porque entre o meu povo se acham perversos; cada um anda espiando, como espreitam os passarinhos; como eles, dispõem armadilhas e prendem os homens.

²⁷ Como a gaiola cheia de pássaros, são as suas casas cheias de fraude; por isso, se tornaram poderosos e enriqueceram.

¹⁵ Ó comunidade de Israel”, declara o Senhor, “estou trazendo de longe uma nação para atacá-la: uma nação muito antiga e invencível, uma nação cuja língua você não conhece e cuja fala você não entende.

¹⁶ Sua aljava é como um túmulo aberto; toda ela é composta de guerreiros.

¹⁷ Devorarão as suas colheitas e os seus alimentos; devorarão os seus filhos e as suas filhas; devorarão as suas ovelhas e os seus bois; devorarão as suas videiras e as suas figueiras. Destruirão ao fio da espada as cidades fortificadas nas quais vocês confiam.

¹⁸ “Contudo, mesmo naqueles dias não os destruirei completamente”, declara o Senhor.

¹⁹ “E, quando perguntarem: ‘Por que o Senhor, o nosso Deus, fez isso conosco?’, você lhes dirá: Assim como vocês me abandonaram e serviram deuses estrangeiros em sua própria terra, também agora vocês servirão estrangeiros numa terra que não é de vocês.

²⁰ “Anunciem isto à comunidade de Jacó e proclamem-no em Judá:

²¹ Ouçam isto, vocês, povo tolo e insensato, que têm olhos, mas não veem, têm ouvidos, mas não ouvem:

²² “Acaso vocês não me temem?”, pergunta o Senhor. “Não tremem diante da minha presença? Porque fui eu que fiz da areia um limite para o mar, um decreto eterno que ele não pode ultrapassar. As ondas podem quebrar, mas não podem prevalecer, podem bramir, mas não podem ultrapassá-lo.

²³ Mas este povo tem coração obstinado e rebelde; eles se afastaram e foram embora.

²⁴ Não dizem no seu íntimo: ‘Temamos o Senhor, o nosso Deus: aquele que dá as chuvas do outono e da primavera no tempo certo, e nos assegura as semanas certas da colheita’.

²⁵ Porém os pecados de vocês têm afastado essas coisas; as faltas de vocês os têm privado desses bens.

²⁶ “Há ímpios no meio do meu povo: homens que ficam à espreita como num esconderijo de caçadores de pássaros; preparam armadilhas para capturar gente.

²⁷ Suas casas estão cheias de engano, como gaiolas cheias de pássaros. E assim eles se tornaram poderosos e ricos,

²⁸ Engordam, tornam-se nédios e ultrapassam até os feitos dos malignos; não defendem a causa, a causa dos órfãos, para que prospere; nem julgam o direito dos necessitados.

²⁹ Não castigaria eu estas coisas? – diz o SENHOR; não me vingaria eu de nação como esta?

³⁰ Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra:

³¹ os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam de mãos dadas com eles; e é o que deseja o meu povo. Porém que fareis quando estas coisas chegarem ao seu fim?

²⁸ estão gordos e bem-alimentados. Não há limites para as suas obras más. Não se empenham pela causa do órfão, nem defendem os direitos do pobre.

²⁹ Não devo eu castigá-los?”, pergunta o Senhor. “Não devo eu vingar-me de uma nação como essa?

³⁰ “Uma coisa espantosa e horrível acontece nesta terra:

³¹ Os profetas profetizam mentiras, os sacerdotes governam por sua própria autoridade, e o meu povo gosta dessas coisas. Mas o que vocês farão quando tudo isso chegar ao fim?

Jeremias 6

Jerusalém será sitiada

¹ Fugi, filhos de Benjamim, do meio de Jerusalém; tocai a trombeta em Tecoa e levantai o facho sobre Bete-Haquerém, porque do lado do Norte surge um grande mal, uma grande calamidade.

² A formosa e delicada, a filha de Sião, eu deixarei em ruínas.

³ Contra ela virão pastores com os seus rebanhos; levantarão suas tendas em redor, e cada um apascentará no seu devido lugar.

⁴ Preparai a guerra contra ela, disponde-vos, e subamos ao meio-dia. Ai de nós, que já declina o dia, já se vão estendendo as sombras da tarde!

⁵ Disponde-vos, e subamos de noite e destruamos os seus castelos.

⁶ Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: Cortai árvores e levantai tranqueiras contra Jerusalém. Esta é a cidade que há de ser punida; só opressão há no meio dela.

⁷ Como o poço conserva frescas as suas águas, assim ela, a sua malícia; violência e estrago se ouvem nela; enfermidade e feridas há diante de mim continuamente.

⁸ Aceita a disciplina, ó Jerusalém, para que eu não me aparte de ti; para que eu não te torne em assolação e terra não habitada.

As iniquidades de Jerusalém são a causa de sua queda

⁹ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Diligentemente se rebuscarão os resíduos de Israel como uma vinha; vai metendo a mão, como o vindimador, por entre os sarmentos.

Jeremias 6

Jerusalém Sitiada

¹ “Fuja para um lugar seguro, povo de Benjamim! Fuja de Jerusalém! Toquem a trombeta em Tecoa! Ponham sinal em Bete-Haquerém! Porque já se vê a desgraça que vem do norte, uma terrível destruição!

² Destruirei a cidade de Sião; você é como uma bela pastagem,

³ para onde os pastores vêm com os seus rebanhos; armam as suas tendas ao redor dela e apascentam, cada um no seu lugar.

⁴ “Preparem-se para enfrentá-la na batalha! Vamos, ataquemos ao meio-dia! Ai de nós! O dia declina e as sombras da tarde já se estendem.

⁵ Vamos, ataquemos de noite! Destruamos as suas fortalezas!”

⁶ Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Derrubem as árvores e construam rampas de cerco contra Jerusalém. Ó cidade da falsidade! Ela está cheia de opressão.

⁷ Assim como um poço produz água, também ela produz sua maldade. Violência! Destruição! É o que se ouve dentro dela; doenças e feridas estão sempre diante de mim.

⁸ Ouça a minha advertência, ó Jerusalém! Do contrário eu me afastarei inteiramente de você e farei de você uma desolação, uma terra desabitada”.

⁹ Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Rebusque-se o remanescente de Israel tão completamente como se faz com uma videira, como faz quem colhe uvas: e você, repasse os ramos cacho por cacho”.

¹⁰ A quem falarei e testemunharei, para que ouçam? Eis que os seus ouvidos estão incircuncisos e não podem ouvir; eis que a palavra do SENHOR é para eles coisa vergonhosa; não gostam dela.

¹¹ Pelo que estou cheio da ira do SENHOR; estou cansado de a conter. Derramá-la-ei sobre as crianças pelas ruas e nas reuniões de todos os jovens; porque até o marido com a mulher serão presos, e o velho, com o decrépito.

¹² As suas casas passarão a outrem, os campos e também as mulheres, porque estenderei a mão contra os habitantes desta terra, diz o SENHOR,

¹³ porque desde o menor deles até ao maior, cada um se dá à ganância, e tanto o profeta como o sacerdote usam de falsidade.

¹⁴ Curam superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz.

¹⁵ Serão envergonhados, porque cometem abominação sem sentir por isso vergonha; nem sabem que coisa é envergonhar-se. Portanto, cairão com os que caem; quando eu os castigar, tropeçarão, diz o SENHOR.

¹⁶ Assim diz o SENHOR: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos.

¹⁷ Também pus atalaias sobre vós, dizendo: Estai atentos ao som da trombeta; mas eles dizem: Não escutaremos.

¹⁸ Portanto, ouvi, ó nações, e informa-te, ó congregação, do que se fará entre eles!

¹⁹ Ouve tu, ó terra! Eis que eu trarei mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos; porque não estão atentos às minhas palavras e rejeitam a minha lei.

²⁰ Para que, pois, me vem o incenso de Sabá e a melhor cana aromática de terras longínquas? Os vossos holocaustos não me são apazíveis, e os vossos sacrifícios não me agradam.

²¹ Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que ponho tropeços a este povo; neles cairão pais e filhos juntamente; o vizinho e o seu companheiro perecerão.

O inimigo do Norte

¹⁰ A quem posso eu falar ou advertir? Quem me escutará? Os ouvidos deles são obstinados, e eles não podem ouvir. A palavra do Senhor é para eles desprezível, não encontram nela motivo de prazer.

¹¹ Mas a ira do Senhor dentro de mim transborda, já não posso retê-la. “Derrama-a sobre as crianças na rua e sobre os jovens reunidos em grupos; pois eles também serão pegos com os maridos e as mulheres, os velhos e os de idade bem avançada.

¹² As casas deles serão entregues a outros, com os seus campos e as suas mulheres, quando eu estender a minha mão contra os que vivem nesta terra”, declara o Senhor.

¹³ “Desde o menor até o maior, todos são gananciosos; profetas e sacerdotes igualmente, todos praticam o engano.

¹⁴ Eles tratam da ferida do meu povo como se não fosse grave. ‘Paz, paz’, dizem, quando não há paz alguma.

¹⁵ Ficarão eles envergonhados da sua conduta detestável? Não, eles não sentem vergonha alguma, nem mesmo sabem corar. Portanto, cairão entre os que caem; serão humilhados quando eu os castigar”, declara o Senhor.

¹⁶ Assim diz o Senhor: “Ponham-se nas encruzilhadas e olhem; perguntem pelos caminhos antigos, perguntem pelo bom caminho. Sigam-no e acharão descanso. Mas vocês disseram: ‘Não seguiremos!’

¹⁷ Coloquei sentinelas entre vocês e disse: Prestem atenção ao som da trombeta! Mas vocês disseram: ‘Não daremos atenção’.

¹⁸ Vejam, ó nações; observe, ó assembleia, o que acontecerá a eles.

¹⁹ Ouça, ó terra: Trarei desgraça sobre este povo, o fruto das suas maquinações, porque não deram atenção às minhas palavras e rejeitaram a minha lei.

²⁰ De que me serve o incenso trazido de Sabá, ou o cálamo aromático de uma terra distante? Os seus holocaustos não são aceitáveis nem me agradam as suas ofertas”.

²¹ Assim diz o Senhor: “Estou colocando obstáculos diante deste povo. Pais e filhos tropeçarão neles; vizinhos e amigos perecerão”.

²² Assim diz o SENHOR: Eis que um povo vem da terra do Norte, e uma grande nação se levanta dos confins da terra.

²³ Trazem arco e dardo; eles são cruéis e não usam de misericórdia; a sua voz ruge como o mar, e em cavalos vêm montados, como guerreiros em ordem de batalha contra ti, ó filha de Sião.

²⁴ Ao ouvirmos a sua fama, afrouxam-se as nossas mãos, angústia nos toma e dores como de parturiente.

²⁵ Não saias ao campo, nem andes pelo caminho, porque o inimigo tem espada, e há terror por todos os lados.

²⁶ Ó filha do meu povo, cinge-te de cilício e revolve-te na cinza; pranteia como por filho único, pranto de amarguras; porque, de súbito, virá o destruidor sobre nós.

O trabalho inútil de Jeremias

²⁷ Qual acrisolador te estabeleci entre o meu povo, qual fortaleza, para que venhas a conhecer o seu caminho e o exames.

²⁸ Todos eles são os mais rebeldes e andam espalhando calúnias; são bronze e ferro, são todos corruptores.

²⁹ O fole bufa, só chumbo resulta do seu fogo; em vão continua o depurador, porque os iníquos não são separados.

³⁰ Prata de refugio lhes chamarão, porque o SENHOR os rejeitou.

Jeremias 7

O templo não protege a nação iníqua

¹ Palavra que da parte do SENHOR foi dita a Jeremias:

² Põe-te à porta da Casa do SENHOR, e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a palavra do SENHOR, todos de Judá, vós, os que entraís por estas portas, para adorardes ao SENHOR.

³ Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Emendai os vossos caminhos e as vossas obras, e eu vos farei habitar neste lugar.

⁴ Não confieis em palavras falsas, dizendo: Templo do SENHOR, templo do SENHOR, templo do SENHOR é este.

²² Assim diz o Senhor: “Veja! Um exército vem do norte; uma grande nação está sendo mobilizada desde os confins da terra.

²³ Eles empunham o arco e a lança; são cruéis e não têm misericórdia, e o barulho que fazem é como o bramido do mar. Vêm montando os seus cavalos em formação de batalha, para atacá-la, ó cidade de Sião”.

²⁴ Ouvimos os relatos sobre eles, e as nossas mãos amoleceram. A angústia tomou conta de nós, dores como as da mulher que está dando à luz.

²⁵ Não saiam aos campos nem andem pelas estradas, pois o inimigo traz a espada, e há terror por todos os lados.

²⁶ Ó minha filha, meu povo, ponha vestes de lamento e revolve-se em cinza. Lamente-se com choro amargurado, como quem chora por um filho único, pois subitamente o destruidor virá sobre nós.

²⁷ “Eu o designei para examinador de metais, provador do meu povo, para que você examine e ponha à prova a conduta deles.

²⁸ Todos eles são rebeldes obstinados e propagadores de calúnias. Estão endurecidos como o bronze e o ferro. Todos eles são corruptos.

²⁹ O fole sopra com força para separar o chumbo com o fogo, mas o refino prossegue em vão; os ímpios não são expurgados.

³⁰ São chamados prata rejeitada, porque o Senhor os rejeitou.”

Jeremias 7

A Inutilidade da Falsa Religião

¹ Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor:

² “Fique junto à porta do templo do Senhor e proclame esta mensagem: “Ouçam a palavra do Senhor, todos vocês de Judá que atravessam estas portas para adorar o Senhor.

³ Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Corrijam a sua conduta e as suas ações, eu os farei habitar neste lugar.

⁴ Não confiem nas palavras enganosas dos que dizem: ‘Este é o templo do Senhor, o templo do Senhor, o templo do Senhor!’

⁵ Mas, se deveras emendardes os vossos caminhos e as vossas obras, se deveras praticardes a justiça, cada um com o seu próximo;

⁶ se não oprimirdes o estrangeiro, e o órfão, e a viúva, nem derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para vosso próprio mal,

⁷ eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, desde os tempos antigos e para sempre.

⁸ Eis que vós confiais em palavras falsas, que para nada vos aproveitam.

⁹ Que é isso? Furtais e matais, cometeis adultério e jurais falsamente, queimais incenso a Baal e andais após outros deuses que não conheceis,

¹⁰ e depois vindes, e vos pondeis diante de mim nesta casa que se chama pelo meu nome, e dizeis: Estamos salvos; sim, só para continuardes a praticar estas abominações!

¹¹ Será esta casa que se chama pelo meu nome um covil de salteadores aos vossos olhos? Eis que eu, eu mesmo, vi isto, diz o SENHOR.

¹² Mas ide agora ao meu lugar que estava em Siló, onde, no princípio, fiz habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz, por causa da maldade do meu povo de Israel.

¹³ Agora, pois, visto que fazeis todas estas obras, diz o SENHOR, e eu vos falei, começando de madrugada, e não me ouvistes, chamei-vos, e não me respondestes,

¹⁴ farei também a esta casa que se chama pelo meu nome, na qual confiais, e a este lugar, que vos dei a vós outros e a vossos pais, como fiz a Siló.

¹⁵ Lançar-vos-ei da minha presença, como arrojai a todos os vossos irmãos, a toda a posteridade de Efraim.

A intercessão do profeta não salvará o povo rebelde

¹⁶ Tu, pois, não intercedas por este povo, nem levantes por ele clamor ou oração, nem me importunes, porque eu não te ouvirei.

¹⁷ Acaso, não vês tu o que andam fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

¹⁸ Os filhos apanham a lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha, para se fazerem bolos à Rainha dos Céus; e oferecem libações a outros deuses, para me provocarem à ira.

⁵ Mas, se vocês realmente corrigirem a sua conduta e as suas ações, e se, de fato, tratarem uns aos outros com justiça,

⁶ se não oprimirem o estrangeiro, o órfão e a viúva e não derramarem sangue inocente neste lugar, e, se vocês não seguirem outros deuses para a sua própria ruína,

⁷ então eu os farei habitar neste lugar, na terra que dei aos seus antepassados desde a antiguidade e para sempre.

⁸ Mas vejam! Vocês confiam em palavras enganosas e inúteis.

⁹ “Vocês pensam que podem roubar e matar, cometer adultério e jurar falsamente, queimar incenso a Baal e seguir outros deuses que vocês não conheceram,

¹⁰ e depois vir e permanecer perante mim neste templo, que leva o meu nome, e dizer: ‘Estamos seguros!’, seguros para continuar com todas essas práticas repugnantes?

¹¹ Este templo, que leva o meu nome, tornou-se para vocês um covil de ladrões? Cuidado! Eu mesmo estou vendo isso”, declara o Senhor.

¹² “Portanto, vão agora a Siló, o meu lugar de adoração, onde primeiro fiz uma habitação em honra ao meu nome, e vejam o que eu lhe fiz por causa da impiedade de Israel, o meu povo.

¹³ Mas agora, visto que vocês fizeram todas essas coisas”, diz o Senhor, “apesar de eu ter falado a vocês repetidas vezes, e vocês não me terem dado atenção, e de eu tê-los chamado, e vocês não me terem respondido,

¹⁴ eu farei a este templo que leva o meu nome, no qual vocês confiam, o lugar de adoração que dei a vocês e aos seus antepassados, o mesmo que fiz a Siló.

¹⁵ Expulsarei vocês da minha presença, como fiz com todos os seus compatriotas, o povo de Efraim.

¹⁶ “E você, Jeremias, não ore por este povo nem faça súplicas ou pedidos em favor dele, nem interceda por ele junto a mim, pois eu não o ouvirei.

¹⁷ Não vê o que estão fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém?

¹⁸ Os filhos ajuntam a lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres preparam a massa e fazem bolos para a Rainha dos Céus. Além disso, derramam ofertas a outros deuses para provocarem a minha ira.

¹⁹ Acaso, é a mim que eles provocam à ira, diz o SENHOR, e não, antes, a si mesmos, para a sua própria vergonha?

²⁰ Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que a minha ira e o meu furor se derramarão sobre este lugar, sobre os homens e sobre os animais, sobre as árvores do campo e sobre os frutos da terra; arderá e não se apagará.

A mera multiplicação dos sacrifícios é debalde

²¹ Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ajuntai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios e comei carne.

²² Porque nada falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios.

²³ Mas isto lhes ordenei, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo; andai em todo o caminho que eu vos ordeno, para que vos vá bem.

²⁴ Mas não deram ouvidos, nem atenderam, porém andaram nos seus próprios conselhos e na dureza do seu coração maligno; andaram para trás e não para diante.

²⁵ Desde o dia em que vossos pais saíram da terra do Egito até hoje, enviei-vos todos os meus servos, os profetas, todos os dias; começando de madrugada, eu os enviei.

²⁶ Mas não me destes ouvidos, nem me atendestes; endureceste a cerviz e fizestes pior do que vossos pais.

²⁷ Dir-lhes-ás, pois, todas estas palavras, mas não te darão ouvidos; chamá-los-ás, mas não te responderão.

²⁸ Dir-lhes-ás: Esta é a nação que não atende à voz do SENHOR, seu Deus, e não aceita a disciplina; já pereceu, a verdade foi eliminada da sua boca.

Judá rejeitado por Deus

²⁹ Corta os teus cabelos consagrados, ó Jerusalém, e põe-te a prantear sobre os altos desnudos; porque já o SENHOR rejeitou e desamparou a geração objeto do seu furor;

³⁰ porque os filhos de Judá fizeram o que era mau perante mim, diz o SENHOR; puseram os seus ídolos abomináveis na casa que se chama pelo meu nome, para a contaminarem.

¹⁹ Mas será que é a mim que eles estão provocando?”, pergunta o Senhor. “Não é a si mesmos, para a sua própria vergonha?”

²⁰ Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: “A minha ardente ira será derramada sobre este lugar, sobre os homens, os animais, e as árvores do campo, como também sobre o produto do solo; ela arderá como fogo e não poderá ser extinta”.

²¹ Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: “Juntem os seus holocaustos aos outros sacrifícios e comam a carne vocês mesmos!”

²² Quando tirei do Egito os seus antepassados, nada lhes falei nem lhes ordenei quanto a holocaustos e sacrifícios.

²³ Dei-lhes, entretanto, esta ordem: Obedeçam-me, e eu serei o seu Deus e vocês serão o meu povo. Vocês andarão em todo o caminho que eu ordenar, para que tudo vá bem a vocês.

²⁴ Mas eles não me ouviram nem me deram atenção. Antes, seguiram o raciocínio rebelde dos seus corações maus. Andaram para trás e não para a frente.

²⁵ Desde a época em que os seus antepassados saíram do Egito até o dia de hoje, eu enviei os meus servos a vocês, os profetas, dia após dia.

²⁶ Mas eles não me ouviram nem me deram atenção. Antes, tornaram-se obstinados e foram piores do que os seus antepassados.

²⁷ “Quando você lhes disser tudo isso, eles não o escutarão; quando você os chamar, não responderão.

²⁸ Portanto, diga a eles: Esta é uma nação que não obedeceu ao Senhor, ao seu Deus, nem aceitou a correção. A verdade foi destruída e desapareceu dos seus lábios.

²⁹ Cortem os seus cabelos consagrados e joguem-nos fora. Lamentem-se sobre os montes estéréis, pois o Senhor rejeitou e abandonou esta geração que provocou a sua ira.

O Vale da Matança

³⁰ “Os de Judá fizeram o que eu reprovo”, declara o Senhor. “Profanaram o templo que leva o meu nome, colocando nele as imagens dos seus ídolos.

³¹ Edificaram os altos de Tofete, que está no vale do filho de Hinom, para queimarem a seus filhos e a suas filhas; o que nunca ordenei, nem me passou pela mente.

³² Portanto, eis que virão dias, diz o SENHOR, em que já não se chamará Tofete, nem vale do filho de Hinom, mas o vale da Matança; os mortos serão enterrados em Tofete por não haver outro lugar.

³³ Os cadáveres deste povo servirão de pasto às aves dos céus e aos animais da terra; e ninguém haverá que os espante.

³⁴ Farei cessar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém a voz de folguedo e a de alegria, a voz de noivo e a de noiva; porque a terra se tornará em desolação.

Jeremias 8

¹ Naquele tempo, diz o SENHOR, lançarão para fora das suas sepulturas os ossos dos reis e dos príncipes de Judá, os ossos dos sacerdotes e dos profetas e os ossos dos habitantes de Jerusalém;

² espalhá-los-ão ao sol, e à lua, e a todo o exército do céu, a quem tinham amado, e a quem serviram, e após quem tinham ido, e a quem procuraram, e diante de quem se tinham prostrado; não serão recolhidos, nem sepultados; serão como esterco sobre a terra.

³ Escolherão antes a morte do que a vida todos os que restarem desta raça malvada que ficar nos lugares para onde os dispersei, diz o SENHOR dos Exércitos.

O castigo é inevitável

⁴ Dize-lhes mais: Assim diz o SENHOR: Quando caem os homens, não se tornam a levantar? Quando alguém se desvia do caminho, não torna a voltar?

⁵ Por que, pois, este povo de Jerusalém se desvia, apostatando continuamente? Persiste no engano e não quer voltar.

⁶ Eu escutei e ouvi; não falam o que é reto, ninguém há que se arrependa da sua maldade, dizendo: Que fiz eu? Cada um corre a sua carreira como um cavalo que arremete com ímpeto na batalha.

⁷ Até a cegonha no céu conhece as suas estações; a rola, a andorinha e o grou observam o tempo da sua arribação; mas o meu povo não conhece o juízo do SENHOR.

³¹ Construíram o alto de Tofete no vale de Ben-Hinom, para queimarem em sacrifício os seus filhos e as suas filhas, coisa que nunca ordenei e que jamais me veio à mente.

³² Por isso, certamente vêm os dias”, declara o Senhor, “em que não mais chamarão este lugar Tofete ou vale de Ben-Hinom, mas vale da Matança, pois ali enterrarão cadáveres até que não haja mais lugar.

³³ Então os cadáveres deste povo servirão de comida para as aves e para os animais, e não haverá quem os afugente.

³⁴ Darei fim às vozes de júbilo e de alegria, às vozes do noivo e da noiva nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, pois esta terra se tornará um deserto.

Jeremias 8

¹ “Naquele tempo”, declara o Senhor, “os ossos dos reis e dos líderes de Judá, os ossos dos sacerdotes e dos profetas e os ossos do povo de Jerusalém serão retirados dos seus túmulos.

² Serão expostos ao sol e à lua e a todos os astros do céu, que eles amaram, aos quais prestaram culto e os quais seguiram, consultaram e adoraram. Não serão ajuntados nem enterrados, antes se tornarão esterco sobre o solo.

³ Todos os sobreviventes dessa nação má preferirão a morte à vida, em todos os lugares para onde eu os expulsar”, diz o Senhor dos Exércitos.

O Pecado do Povo e o seu Castigo

⁴ “Diga a eles: Assim diz o Senhor: “Quando os homens caem, não se levantam mais? Quando alguém se desvia do caminho, não retorna a ele?

⁵ Por que será, então, que este povo se desviou? Por que Jerusalém persiste em desviar-se? Eles apegam-se ao engano e recusam-se a voltar.

⁶ Eu ouvi com atenção, mas eles não dizem o que é certo. Ninguém se arrepende de sua maldade e diz: ‘O que foi que eu fiz?’ Cada um se desvia e segue seu próprio curso, como um cavalo que se lança com ímpeto na batalha.

⁷ Até a cegonha no céu conhece as estações que lhe estão determinadas, e a pomba, a andorinha e o tordo observam a época de sua migração. Mas o meu povo não conhece as exigências do Senhor.

⁸ Como, pois, dizeis: Somos sábios, e a lei do SENHOR está conosco? Pois, com efeito, a falsa pena dos escribas a converteu em mentira.

⁹ Os sábios serão envergonhados, aterrorizados e presos; eis que rejeitaram a palavra do SENHOR; que sabedoria é essa que eles têm?

¹⁰ Portanto, darei suas mulheres a outros, e os seus campos, a novos possuidores; porque, desde o menor deles até ao maior, cada um se dá à ganância, e tanto o profeta como o sacerdote usam de falsidade.

¹¹ Curam superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz.

¹² Serão envergonhados, porque cometem abominação sem sentir por isso vergonha; nem sabem que coisa é envergonhar-se. Portanto, cairão com os que caem; quando eu os castigar, tropeçarão, diz o SENHOR.

¹³ Eu os consumirei de todo, diz o SENHOR; não haverá uvas na vide, nem figos na figueira, e a folha já está murcha; e já lhes designei os que passarão sobre eles.

¹⁴ Por que estamos ainda assentados aqui? Reuni-vos, e entremos nas cidades fortificadas e ali pereçamos; pois o SENHOR já nos decretou o perecimento e nos deu a beber água venenosa, porquanto pecamos contra o SENHOR.

¹⁵ Espera-se a paz, e nada há de bom; o tempo da cura, e eis o terror.

¹⁶ Desde Dã se ouve o resfolegar dos seus cavalos; toda a terra treme à voz dos rinchos dos seus garanhões; e vêm e devoram a terra e a sua abundância, a cidade e os que habitam nela.

¹⁷ Porque eis que envio para entre vós serpentes, áspides contra as quais não há encantamento, e vos morderão, diz o SENHOR.

A dor do profeta por causa da ruína do povo

¹⁸ Oh! Se eu pudesse consolar-me na minha tristeza! O meu coração desfalece dentro de mim.

¹⁹ Eis a voz do clamor da filha do meu povo de terra mui remota: Não está o SENHOR em Sião? Não está nela o seu Rei? Por que me provocaram à ira com as suas imagens de escultura, com os ídolos dos estrangeiros?

⁸ “Como vocês podem dizer: ‘Somos sábios, pois temos a lei do Senhor’, quando na verdade a pena mentirosa dos escribas a transformou em mentira?”

⁹ Os sábios serão envergonhados; ficarão amedrontados e serão pegos na armadilha. Visto que rejeitaram a palavra do Senhor, que sabedoria é essa que eles têm?

¹⁰ Por isso, entregarei as suas mulheres a outros homens, e darei os seus campos a outros proprietários. Desde o menor até o maior, todos são gananciosos; tanto os sacerdotes como os profetas, todos praticam a falsidade.

¹¹ Eles tratam da ferida do meu povo como se ela não fosse grave. ‘Paz, paz’, dizem, quando não há paz alguma.

¹² Ficaram eles envergonhados de sua conduta detestável? Não, eles não sentem vergonha, nem mesmo sabem corar. Portanto, cairão entre os que caem; serão humilhados quando eu os castigar”, declara o Senhor.

¹³ “Eu quis recolher a colheita deles”, declara o Senhor. “Mas não há uvas na videira nem figos na figueira; as folhas estão secas. O que lhes dei será tomado deles.”

¹⁴ Por que estamos sentados aqui? Reúnam-se! Fugamos para as cidades fortificadas e pereçamos ali! Pois o Senhor, o nosso Deus, condenou-nos a perecer e nos deu água envenenada para beber, porque temos pecado contra ele.

¹⁵ Esperávamos a paz, mas não veio bem algum; esperávamos um tempo de cura, mas há somente terror.

¹⁶ O resfolegar dos seus cavalos pode-se ouvir desde Dã; ao relinchar dos seus garanhões a terra toda treme. Vieram para devorar esta terra e tudo o que nela existe, a cidade e todos os que nela habitam.

¹⁷ “Vejam, estou enviando contra vocês serpentes venenosas, que ninguém consegue encantar; elas morderão vocês, e não haverá remédio”, diz o Senhor.

¹⁸ A tristeza tomou conta de mim; o meu coração desfalece.

¹⁹ Ouça o grito de socorro da minha filha, do meu povo, grito que se estende por toda esta terra: “O Senhor não está em Sião? Não se acha mais ali o seu rei?” “Por que eles me provocaram à ira com os seus ídolos, com os seus inúteis deuses estrangeiros?”

²⁰ Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos.

²¹ Estou quebrantado pela ferida da filha do meu povo; estou de luto; o espanto se apoderou de mim.

²² Acaso, não há bálsamo em Gileade? Ou não há lá médico? Por que, pois, não se realizou a cura da filha do meu povo?

Jeremias 9

¹ Prouvera a Deus a minha cabeça se tornasse em águas, e os meus olhos, em fonte de lágrimas! Então, choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo.

² Prouvera a Deus eu tivesse no deserto uma estalagem de caminhantes! Então, deixaria o meu povo e me apartaria dele, porque todos eles são adúlteros, são um bando de traidores;

³ curvam a língua, como se fosse o seu arco, para a mentira; fortalecem-se na terra, mas não para a verdade, porque avançam de malícia em malícia e não me conhecem, diz o SENHOR.

⁴ Guardai-vos cada um do seu amigo e de irmão nenhum vos fieis; porque todo irmão não faz mais do que enganar, e todo amigo anda caluniando.

⁵ Cada um zomba do seu próximo, e não falam a verdade; ensinam a sua língua a proferir mentiras; cansam-se de praticar a iniquidade.

⁶ Vivem no meio da falsidade; pela falsidade recusam conhecer-me, diz o SENHOR.

Ameaças de ruína e exílio

⁷ Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que eu os acrisolarei e os provarei; porque de que outra maneira procederá eu com a filha do meu povo?

⁸ Flecha mortífera é a língua deles; falam engano; com a boca fala cada um de paz com o seu companheiro, mas no seu interior lhe arma ciladas.

⁹ Acaso, por estas coisas não os castigaria? – diz o SENHOR; ou não me vingaria eu de nação tal como esta?

¹⁰ Pelos montes levantarei choro e pranto e pelas pastagens do deserto, lamentação; porque já estão queimadas, e ninguém passa por elas; já não se ouve ali o mugido de gado; tanto as aves dos céus como os animais fugiram e se foram.

²⁰ Passou a época da colheita, acabou o verão, e não estamos salvos.

²¹ Estou arrasado com a devastação sofrida pelo meu povo. Choro muito, e o pavor se apodera de mim.

²² Não há bálsamo em Gileade? Não há médico? Por que será, então, que não há sinal de cura para a ferida do meu povo?

Jeremias 9

¹ Ah, se a minha cabeça fosse uma fonte de água e os meus olhos um manancial de lágrimas! Eu choraria noite e dia pelos mortos do meu povo.

² Ah, se houvesse um alojamento para mim no deserto, para que eu pudesse deixar o meu povo e afastar-me dele. São todos adúlteros, um bando de traidores!

³ “A língua deles é como um arco pronto para atirar. É a falsidade, não a verdade, que prevalece nesta terra. Eles vão de um crime a outro; eles não me reconhecem”, declara o Senhor.

⁴ “Cuidado com os seus amigos, não confie em seus parentes. Porque cada parente é um enganador, e cada amigo um caluniador.

⁵ Amigo engana amigo, ninguém fala a verdade. Eles treinaram a língua para mentir; e, sendo perversos, eles se cansam demais para se converterem.

⁶ De opressão em opressão, de engano em engano, eles se recusam a reconhecer-me”, declara o Senhor.

⁷ Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos: “Vejam, sou eu que vou refiná-los e prová-los. Que mais posso eu fazer pelo meu povo?

⁸ A língua deles é uma flecha mortal; eles falam traiçoeiramente. Cada um mostra-se cordial com o seu próximo, mas no íntimo lhe prepara uma armadilha.

⁹ “Deixarei eu de castigá-los?”, pergunta o Senhor. “Não me vingarei de uma nação como essa?”

¹⁰ Chorarei, prantearei e me lamentarei pelos montes por causa das pastagens da estepe; pois estão abandonadas e ninguém mais as percorre. Não se ouve o mugir do gado; tanto as aves como os animais fugiram.

11 Farei de Jerusalém montões de ruínas, morada de chacais; e das cidades de Judá farei uma assolação, de sorte que fiquem desabitadas.

12 Quem é o homem sábio, que entenda isto, e a quem falou a boca do SENHOR, homem que possa explicar por que razão pereceu a terra e se queimou como deserto, de sorte que ninguém passa por ela?

13 Respondeu o SENHOR: Porque deixaram a minha lei, que pus perante eles, e não deram ouvidos ao que eu disse, nem andaram nela.

14 Antes, andaram na dureza do seu coração e seguiram os baalins, como lhes ensinaram os seus pais.

15 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Eis que alimentarei este povo com absinto e lhe darei a beber água venenosa.

16 Espalhá-los-ei entre nações que nem eles nem seus pais conheceram; e enviarei a espada após eles, até que eu venha a consumi-los.

17 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Considerai e chamaí carpideiras, para que venham; mandai procurar mulheres hábeis, para que venham.

18 Apressem-se e levantem sobre nós o seu lamento, para que os nossos olhos se desfaçam em lágrimas, e as nossas pálpebras destilem água.

19 Porque uma voz de pranto se ouve de Sião: Como estamos arruinados! Estamos sobremodo envergonhados, porque deixamos a terra, e eles transtornaram as nossas moradas.

20 Ouvi, pois, vós, mulheres, a palavra do SENHOR, e os vossos ouvidos recebam a palavra da sua boca; ensinaí o pranto a vossas filhas; e, cada uma à sua companheira, a lamentação.

21 Porque a morte subiu pelas nossas janelas e entrou em nossos palácios; exterminou das ruas as crianças e os jovens, das praças.

22 Fala: Assim diz o SENHOR: Os cadáveres dos homens jazerão como esterco sobre o campo e cairão como gavela atrás do segador, e não há quem a recolha.

Conhecer a Deus constitui a glória do homem

23 Assim diz o SENHOR: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas;

11“Farei de Jerusalém um amontoado de ruínas, uma habitação de chacais. Devastarei as cidades de Judá até não restar nenhum morador.”

12Quem é bastante sábio para compreender isso? Quem foi instruído pelo Senhor, que possa explicá-lo? Por que a terra está arruinada e devastada como um deserto pelo qual ninguém passa?

13O Senhor disse: “Foi porque abandonaram a minha lei, que estabeleci diante deles; não me obedeceram nem seguiram a minha lei.

14Em vez disso, seguiram a dureza de seus próprios corações, indo atrás dos baalins, como os seus antepassados lhes ensinaram”.

15Por isso, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: “Vejam! Farei este povo comer comida amarga e beber água envenenada.

16Eu os espalharei entre as nações que nem eles nem os seus antepassados conheceram; e enviarei contra eles a espada até exterminá-los”.

17Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Considerem: Chamem as pranteadoras profissionais; mandem chamar as mais hábeis entre elas.

18Venham elas depressa e lamentem por nós, até que os nossos olhos transbordem de lágrimas e águas corram de nossas pálpebras.

19O som de lamento se ouve desde Sião: ‘Como estamos arruinados! Como é grande a nossa humilhação! Deixamos a nossa terra porque as nossas casas estão em ruínas’”.

20Ó mulheres, ouçam agora a palavra do Senhor; abram os ouvidos às palavras de sua boca. Ensinem suas filhas a lamentar-se; ensinem umas as outras a prantear.

21A morte subiu e penetrou pelas nossas janelas e invadiu as nossas fortalezas, eliminando das ruas as crianças e das praças os rapazes.

22“Diga: Assim declara o Senhor: “Cadáveres ficarão estirados como esterco em campo aberto, como o trigo deixado para trás pelo ceifeiro, sem que ninguém o ajunte.”

23Assim diz o Senhor: “Não se glorie o sábio em sua sabedoria nem o forte em sua força nem o rico em sua riqueza,

²⁴ mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o SENHOR e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR.

²⁵ Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que castigarei a todos os circuncidados juntamente com os incircuncisos:

²⁶ ao Egito, e a Judá, e a Edom, e aos filhos de Amom, e a Moabe, e a todos os que cortam os cabelos nas têmporas e habitam no deserto; porque todas as nações são incircuncisas, e toda a casa de Israel é incircuncisa de coração.

Jeremias 10

Contraste entre o Senhor e os ídolos

¹ Ouvi a palavra que o SENHOR vos fala a vós outros, ó casa de Israel.

² Assim diz o SENHOR: Não aprendais o caminho dos gentios, nem vos espanteis com os sinais dos céus, porque com eles os gentios se atemorizam.

³ Porque os costumes dos povos são vaidade; pois cortam do bosque um madeiro, obra das mãos do artífice, com machado;

⁴ com prata e ouro o enfeitam, com pregos e martelos o fixam, para que não oscile.

⁵ Os ídolos são como um espantalho em pepinal e não podem falar; necessitam de quem os leve, porquanto não podem andar. Não tendes receio deles, pois não podem fazer mal, e não está neles o fazer o bem.

⁶ Ninguém há semelhante a ti, ó SENHOR; tu és grande, e grande é o poder do teu nome.

⁷ Quem te não temeria a ti, ó Rei das nações? Pois isto é a ti devido; porquanto, entre todos os sábios das nações e em todo o seu reino, ninguém há semelhante a ti.

⁸ Mas eles todos se tornaram estúpidos e loucos; seu ensino é vão e morto como um pedaço de madeira.

⁹ Traz-se prata batida de Társis e ouro de Ufaz; os ídolos são obra de artífice e de mãos de ourives; azuis e púrpuras são as suas vestes; todos eles são obra de homens hábeis.

²⁴ mas quem se gloriar, glorie-se nisto: em compreender-me e conhecer-me, pois eu sou o Senhor e ajo com lealdade, com justiça e com retidão sobre a terra, pois é dessas coisas que me agrado”, declara o Senhor.

²⁵ “Vêm chegando os dias”, declara o Senhor, “em que castigarei todos os que são circuncidados apenas no corpo,

²⁶ como também o Egito, Judá, Edom, Amom, Moabe e todos os que rapam a cabeça e vivem no deserto; porque todas essas nações são incircuncisas, e a comunidade de Israel tem o coração obstinado.”

Jeremias 10

Deus e os ídolos

¹ Ouçam o que o Senhor diz a vocês, ó comunidade de Israel!

² Assim diz o Senhor: “Não aprendam as práticas das nações nem se assustem com os sinais no céu, embora as nações se assustem com eles.

³ Os costumes religiosos das nações são inúteis: corta-se uma árvore da floresta, um artesão a modela com seu formão;

⁴ enfeitam-na com prata e ouro, prendendo tudo com martelo e pregos para que não balance.

⁵ Como um espantalho numa plantação de pepinos, os ídolos são incapazes de falar e têm que ser transportados porque não conseguem andar. Não tenham medo deles, pois não podem fazer nem mal nem bem”.

⁶ Não há absolutamente ninguém comparável a ti, ó Senhor; tu és grande, e grande é o poder do teu nome.

⁷ Quem não te temerá, ó rei das nações? Esse temor te é devido. Entre todos os sábios das nações e entre todos os seus reinos não há absolutamente ninguém comparável a ti.

⁸ São todos insensatos e tolos; querem ser ensinados por ídolos inúteis. Os deuses deles não passam de madeira.

⁹ Prata batida é trazida de Társis, e ouro, de Ufaz. A obra do artesão e do ourives é vestida de azul e de púrpura; tudo não passa de obra de hábeis artesãos.

10 Mas o SENHOR é verdadeiramente Deus; ele é o Deus vivo e o Rei eterno; do seu furor treme a terra, e as nações não podem suportar a sua indignação.

11 Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão da terra e de debaixo destes céus.

12 O SENHOR fez a terra pelo seu poder; estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus.

13 Fazendo ele ribombar o trovão, logo há tumulto de águas no céu, e sobem os vapores das extremidades da terra; ele cria os relâmpagos para a chuva e dos seus depósitos faz sair o vento.

14 Todo homem se tornou estúpido e não tem saber; todo ourives é envergonhado pela imagem que ele mesmo esculpiu; pois as suas imagens são mentira, e nelas não há fôlego.

15 Vaidade são, obra ridícula; no tempo do seu castigo, virão a perecer.

16 Não é semelhante a estas Aquele que é a Porção de Jacó; porque ele é o Criador de todas as coisas, e Israel é a tribo da sua herança; SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

Lamento sobre a desolação de Judá

17 Tira do chão a tua trouxa, ó filha de Sião, que moras em lugar sitiado.

18 Porque assim diz o SENHOR: Eis que desta vez arrojarei para fora os moradores da terra e os angustiarei, para que venham a senti-lo.

19 Ai de mim, por causa da minha ruína! É mui grave a minha ferida; então, eu disse: com efeito, é isto o meu sofrimento, e tenho de suportá-lo.

20 A minha tenda foi destruída, todas as cordas se romperam; os meus filhos se foram e já não existem; ninguém há que levante a minha tenda e lhe erga as lonas.

21 Porque os pastores se tornaram estúpidos e não buscaram ao SENHOR; por isso, não prosperaram, e todos os seus rebanhos se acham dispersos.

22 Eis aí um rumor! Eis que vem grande tumulto da terra do Norte, para fazer das cidades de Judá uma assolação, morada de chacais.

10 Mas o Senhor é o Deus verdadeiro; ele é o Deus vivo; o rei eterno. Quando ele se ira, a terra treme; as nações não podem suportar o seu furor.

11 “Digam-lhes isto: Estes deuses, que não fizeram nem os céus nem a terra, desaparecerão da terra e de debaixo dos céus”.

12 Mas foi Deus quem fez a terra com o seu poder, firmou o mundo com a sua sabedoria e estendeu os céus com o seu entendimento.

13 Ao som do seu trovão, as águas no céu rugem, e formam-se nuvens desde os confins da terra. Ele faz os relâmpagos para a chuva e dos seus depósitos faz sair o vento.

14 Esses homens todos são estúpidos e ignorantes; cada ourives é envergonhado pela imagem que esculpiu. Suas imagens esculpidas são uma fraude, elas não têm fôlego de vida.

15 São inúteis, são objetos de zombaria. Quando vier o julgamento delas, perecerão.

16 Aquele que é a porção de Jacó nem se compara a essas imagens, pois ele é quem forma todas as coisas, e Israel é a tribo de sua propriedade, Senhor dos Exércitos é o seu nome.

A Destruição Vindoura

17 Ajunte os seus pertences para deixar a terra, você que vive sitiada.

18 Porque assim diz o Senhor: “Desta vez lançarei fora os que vivem nesta terra. Trarei aflição sobre eles, e serão capturados”.

19 Ai de mim! Estou ferido! O meu ferimento é incurável! Apesar disso eu dizia: Esta é a minha enfermidade e tenho que suportá-la.

20 A minha tenda foi destruída; todas as cordas da minha tenda estão arrebitadas. Os meus filhos me deixaram e já não existem; não restou ninguém para armar a minha tenda e montar o meu abrigo.

21 Os líderes do povo são insensatos e não consultam o Senhor; por isso não prosperam e todo o seu rebanho está disperso.

22 Escutem! Estão chegando notícias: uma grande agitação vem do norte! As cidades de Judá serão arrasadas e transformadas em morada de chacais.

A Oração de Jeremias

²³ Eu sei, ó SENHOR, que não cabe ao homem determinar o seu caminho, nem ao que caminha o dirigir os seus passos.

²⁴ Castiga-me, ó SENHOR, mas em justa medida, não na tua ira, para que não me reduzas a nada.

²⁵ Derrama a tua indignação sobre as nações que não te conhecem e sobre os povos que não invocam o teu nome; porque devoraram a Jacó, devoraram-no, consumiram-no e assolaram a sua morada.

Jeremias 11

A aliança é violada

¹ Palavra que veio a Jeremias, da parte do SENHOR, dizendo:

² Ouve as palavras desta aliança e fala aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém;

³ dize-lhes: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Maldito o homem que não atentar para as palavras desta aliança,

⁴ que ordenei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, da fornalha de ferro, dizendo: dai ouvidos à minha voz e fazei tudo segundo o que vos mando; assim, vós me sereis a mim por povo, e eu vos serei a vós outros por Deus;

⁵ para que confirme o juramento que fiz a vossos pais de lhes dar uma terra que manasse leite e mel, como se vê neste dia. Então, eu respondi e disse: amém, ó SENHOR!

⁶ Tornou-me o SENHOR: Apregoa todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: Ouvi as palavras desta aliança e cumpri-as.

⁷ Porque, deveras, adverti a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, até ao dia de hoje, testemunhando desde cedo cada dia, dizendo: dai ouvidos à minha voz.

⁸ Mas não atenderam, nem inclinaram o seu ouvido; antes, andaram, cada um, segundo a dureza do seu coração maligno; pelo que fiz cair sobre eles todas as ameaças desta aliança, a qual lhes ordenei que cumprissem, mas não cumpriram.

⁹ Disse-me ainda o SENHOR: Uma conspiração se achou entre os homens de Judá, entre os habitantes de Jerusalém.

¹⁰ Tornaram às maldades de seus primeiros pais, que recusaram ouvir as minhas palavras; andaram eles

²³ Eu sei, Senhor, que não está nas mãos do homem o seu futuro; não compete ao homem dirigir os seus passos.

²⁴ Corrige-me, Senhor, mas somente com justiça, não com ira, para que não me reduzas a nada.

²⁵ Derrama a tua ira sobre as nações que não te conhecem, sobre os povos que não invocam o teu nome; pois eles devoraram Jacó, devoraram-no completamente e destruíram a sua terra.

Jeremias 11

A Aliança é Quebrada

¹ Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor:

² “Ouça os termos desta aliança; e repita-os ao povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém.

³ Diga-lhes que assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Maldito é aquele que não obedecer aos termos desta aliança,

⁴ os quais ordenei aos antepassados de vocês, quando eu os tirei do Egito, da fornalha de fundir ferro. Eu disse: Obedeçam-me e façam tudo o que ordeno, e vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

⁵ Então cumprirei a promessa que fiz sob juramento aos antepassados de vocês, de dar-lhes uma terra onde há leite e mel com fartura, a terra que vocês hoje possuem”. Então respondi: Amém, Senhor.

⁶ O Senhor me disse: “Proclame todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém: Ouçam os termos desta aliança e cumpram-nos.

⁷ Desde a época em que tirei os seus antepassados do Egito até hoje, repetidas vezes os adverti, dizendo: Obedeçam-me.

⁸ Mas eles não me ouviram nem me deram atenção; ao contrário, seguiram os seus corações duros e maus. Por isso eu trouxe sobre eles todas as maldições desta aliança, que eu tinha ordenado que cumprissem, mas que eles não cumpriram”.

⁹ Então o Senhor me disse: “Há uma conspiração entre o povo de Judá e os habitantes de Jerusalém.

¹⁰ Eles retornaram aos pecados de seus antepassados, que recusaram dar ouvidos às minhas palavras e

após outros deuses para os servir; a casa de Israel e a casa de Judá violaram a minha aliança, que eu fizera com seus pais.

11 Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que trarei mal sobre eles, de que não poderão escapar; clamarão a mim, porém não os ouvirei.

12 Então, as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém irão aos deuses a quem eles queimaram incenso e a eles clamarão; porém estes, de nenhuma sorte, os livrarão do tempo do seu mal.

13 Porque, ó Judá, segundo o número das tuas cidades, são os teus deuses; segundo o número das ruas de Jerusalém, levantaste altares para vergonhosa coisa, isto é, para queimares incenso a Baal.

14 Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por eles clamor nem oração; porque não os ouvirei quando eles clamarem a mim, por causa do seu mal.

15 Que direito tem na minha casa a minha amada, ela que cometeu vilezas? Acaso, ó amada, votos e carnes sacrificadas poderão afastar de ti o mal? Então, saltarias de prazer.

16 O SENHOR te chamou de oliveira verde, formosa por seus deliciosos frutos; mas agora, à voz de grande tumulto, acendeu fogo ao redor dela e consumiu os seus ramos.

17 Porque o SENHOR dos Exércitos, que te plantou, pronunciou contra ti o mal, pela maldade que a casa de Israel e a casa de Judá para si mesmas fizeram, pois me provocaram à ira, queimando incenso a Baal.

Conspiração contra Jeremias

18 O SENHOR me fez saber, e eu o soube; então, me fizeste ver as suas maquinações.

19 Eu era como manso cordeiro, que é levado ao matadouro; porque eu não sabia que tramavam projetos contra mim, dizendo: Destruamos a árvore com seu fruto; a ele cortemo-lo da terra dos viventes, e não haja mais memória do seu nome.

20 Mas, ó SENHOR dos Exércitos, justo Juiz, que provas o mais íntimo do coração, veja eu a tua vingança sobre eles; pois a ti revelei a minha causa.

21 Portanto, assim diz o SENHOR acerca dos homens de Anatote que procuram a tua morte e dizem: Não profetizes em o nome do SENHOR, para que não morras às nossas mãos.

seguiram outros deuses para prestar-lhes culto. Tanto a comunidade de Israel como a de Judá quebraram a aliança que eu fiz com os antepassados deles”.

11 Por isso, assim diz o Senhor: “Trarei sobre eles uma desgraça da qual não poderão escapar. Ainda que venham a clamar a mim, eu não os ouvirei.

12 Então as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém clamarão aos deuses aos quais queimam incenso, mas eles não poderão salvá-los quando a desgraça os atingir.

13 Você tem tantos deuses quantas são as suas cidades, ó Judá; e os altares que você construiu para queimar incenso àquela coisa vergonhosa chamada Baal são tantos quantas são as ruas de Jerusalém.

14 “E você, Jeremias, não ore em favor deste povo nem ofereça súplica ou petição alguma por eles, porque eu não ouvirei quando clamarem a mim na hora da desgraça.

15 “O que a minha amada faz no meu templo com intenção enganosa? Será que os votos e a carne consagrada evitarão o castigo? Poderá você, então, exultar?”

16 O Senhor a chamou de oliveira verdejante, ornada de belos e bons frutos. Mas, com o estrondo de um grande tumulto, ele a incendiará, e os seus ramos serão quebrados.

17 O Senhor dos Exércitos, que a plantou, anunciou-lhe desgraça, porque a comunidade de Israel e a comunidade de Judá fizeram o que é reprovável e provocaram a minha ira, queimando incenso a Baal.

A Conspiração contra Jeremias

18 Fiquei sabendo porque o Senhor me revelou; tu me mostraste o que eles estavam fazendo.

19 Eu era como um cordeiro manso levado ao matadouro; não tinha percebido que tramavam contra mim, dizendo: “Destruamos a árvore e a sua seiva, vamos cortá-lo da terra dos viventes para que o seu nome não seja mais lembrado”.

20 Ó Senhor dos Exércitos, justo juiz que provas o coração e a mente, espero ver a tua vingança sobre eles, pois a ti expus a minha causa.

21 Em vista disso, assim diz o Senhor a respeito dos homens de Anatote que querem tirar a minha vida, e que dizem: “Não profetize em nome do Senhor, senão nós o mataremos”;

²² Sim, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que eu os punirei; os jovens morrerão à espada, os seus filhos e as suas filhas morrerão de fome.

²³ E não haverá deles resto nenhum, porque farei vir o mal sobre os homens de Anatote, no ano da sua punição.

Jeremias 12

A queixa de Jeremias

¹ Justo és, ó SENHOR, quando entro contigo num pleito; contudo, falarei contigo dos teus juízos. Por que prospera o caminho dos perversos, e vivem em paz todos os que procedem perfidamente?

² Plantaste-os, e eles deitaram raízes; crescem, dão fruto; têm-te nos lábios, mas longe do coração.

³ Mas tu, ó SENHOR, me conheces, tu me vês e provas o que sente o meu coração para contigo. Arranca-os como as ovelhas para o matadouro e destina-os para o dia da matança.

⁴ Até quando estará de luto a terra, e se secará a erva de todo o campo? Por causa da maldade dos que habitam nela, perecem os animais e as aves; porquanto dizem: Ele não verá o nosso fim.

A resposta de Deus

⁵ Se te fatigas correndo com homens que vão a pé, como poderás competir com os que vão a cavalo? Se em terra de paz não te sentes seguro, que farás na floresta do Jordão?

⁶ Porque até os teus irmãos e a casa de teu pai, eles próprios procedem perfidamente contigo; eles mesmos te perseguem com fortes gritos. Não te fies deles ainda que te digam coisas boas.

Deus castiga os devastadores do país

⁷ Desamparei a minha casa, abandonei a minha herança; a que mais eu amava entreguei na mão de seus inimigos.

⁸ A minha herança tornou-se-me como leão numa floresta; levantou a voz contra mim; por isso, eu a aborreci.

⁹ Acaso, é para mim a minha herança ave de rapina de várias cores contra a qual se ajuntam outras aves de rapina? Ide, pois, ajuntai todos os animais do campo, trazei-os para a devorarem.

²² assim diz o Senhor dos Exércitos: “Eu os castigarei. Seus jovens morrerão à espada; seus filhos e suas filhas, de fome.

²³ Nem mesmo um remanescente lhes restará, porque trarei a desgraça sobre os homens de Anatote no ano do seu castigo”.

Jeremias 12

A Queixa de Jeremias

¹ Tu és justo, Senhor, quando apresento uma causa diante de ti. Contudo, eu gostaria de discutir contigo sobre a tua justiça. Por que o caminho dos ímpios prospera? Por que todos os traidores vivem sem problemas?

² Tu os plantaste, e eles criaram raízes; crescem e dão fruto. Tu estás sempre perto dos seus lábios, mas longe dos seus corações.

³ Tu, porém, me conheces, Senhor; tu me vês e provas a minha atitude para contigo. Arranca os ímpios como a ovelhas destinadas ao matadouro! Reserva-os para o dia da matança!

⁴ Até quando a terra ficará de luto e a relva de todo o campo estará seca? Perecem os animais e as aves por causa da maldade dos que habitam nesta terra, pois eles disseram: “Ele não verá o fim que nos espera”.

A Resposta de Deus

⁵ “Se você correu com homens e eles o cansaram, como poderá competir com cavalos? Se você tropeça em terreno seguro, o que fará nos matagais junto ao Jordão?

⁶ Até mesmo os seus irmãos e a sua própria família traíram você e o perseguem aos gritos. Não confie neles, mesmo quando dizem coisas boas.

⁷ “Abandonei a minha família, deixei a minha propriedade e entreguei aquela a quem amo nas mãos dos seus inimigos.

⁸ O povo de minha propriedade tornou-se para mim como um leão na floresta. Ele ruge contra mim, por isso eu o detesto.

⁹ O povo de minha propriedade tornou-se para mim como uma toca de hiena, sobre a qual pairam as aves de rapina. Reúnam todos os animais selvagens; tragam-nos para o banquete.

¹⁰ Muitos pastores destruíram a minha vinha e pisaram o meu quinhão; a porção que era o meu prazer, tornaram-na em deserto.

¹¹ Em assolação a tornaram, e a mim clama no seu abandono; toda a terra está devastada, porque ninguém há que tome isso a peito.

¹² Sobre todos os altos desnudos do deserto vieram destruidores; porque a espada do SENHOR devora de um a outro extremo da terra; não há paz para ninguém.

¹³ Semearam trigo e segaram espinhos; cansaram-se, mas sem proveito algum. Envergonhados sereis dos vossos frutos, por causa do brasume da ira do SENHOR.

As finalidades do castigo de Deus

¹⁴ Assim diz o SENHOR acerca de todos os meus maus vizinhos, que se apoderam da minha herança, que deixei ao meu povo de Israel: Eis que os arrancarei da sua terra e a casa de Judá arrancarei do meio deles.

¹⁵ E será que, depois de os haver arrancado, tornarei a compadecer-me deles e os farei voltar, cada um à sua herança, cada um à sua terra.

¹⁶ Se diligentemente aprenderem os caminhos do meu povo, jurando pelo meu nome: Tão certo como vive o SENHOR, como ensinaram o meu povo a jurar por Baal, então, serão edificados no meio do meu povo.

¹⁷ Mas, se não quiserem ouvir, arrancarei tal nação, arrancá-la-ei e a farei perecer, diz o SENHOR.

Jeremias 13

O cinto de linho

¹ Assim me disse o SENHOR: Vai, compra um cinto de linho e põe-no sobre os lombos, mas não o metas na água.

² Comprei o cinto, segundo a palavra do SENHOR, e o pus sobre os lombos.

³ Então, pela segunda vez me veio a palavra do SENHOR, dizendo:

⁴ Toma o cinto que compraste e que tens sobre os lombos; dispõe-te, vai ao Eufrates e esconde-o ali na fenda de uma rocha.

⁵ Fui e escondi-o junto ao Eufrates, como o SENHOR me havia ordenado.

¹⁰ A minha vinha foi destruída por muitos pastores, que pisotearam a minha propriedade. Eles tornaram a minha preciosa propriedade num deserto devastado.

¹¹ Fizeram dela uma terra devastada; e devastada ela pranteia diante de mim. A terra toda foi devastada, mas não há quem se importe com isso.

¹² Destruidores vieram sobre todas as planícies do deserto, pois a espada do Senhor devora esta terra de uma extremidade à outra; ninguém está seguro.

¹³ Semearam trigo, mas colheram espinhos; cansaram-se de trabalhar para nada produzir. Estão desapontados com a colheita por causa do fogo da ira do Senhor."

¹⁴ Assim diz o Senhor a respeito de todos os meus vizinhos, as nações ímpias que se apoderam da herança que dei a Israel, o meu povo: "Eu os arrancarei da sua terra, e arrancarei Judá do meio deles.

¹⁵ Mas, depois de arrancá-los, terei compaixão de novo e os farei voltar, cada um à sua propriedade e à sua terra.

¹⁶ E, se aprenderem a comportar-se como o meu povo, e jurarem pelo nome do Senhor, dizendo: 'Juro pelo nome do Senhor' — como antes ensinaram o meu povo a jurar por Baal —, então eles serão estabelecidos no meio do meu povo.

¹⁷ Mas, se não me ouvirem, eu arrancarei completamente aquela nação e a destruirei", declara o Senhor.

Jeremias 13

O Cinto de Linho

¹ Assim me disse o Senhor: "Vá comprar um cinto de linho e ponha-o em volta da cintura, mas não o deixe encostar na água".

² Comprei um cinto e o pus em volta da cintura, como o Senhor me havia instruído.

³ O Senhor me dirigiu a palavra pela segunda vez, dizendo:

⁴ "Pegue o cinto que você comprou e está usando, vá agora a Perate e esconda-o ali numa fenda da rocha".

⁵ Assim, fui e o escondi em Perate, conforme o Senhor me havia ordenado.

⁶ Passados muitos dias, disse-me o SENHOR: Dispõe-te, vai ao Eufrates e toma o cinto que te ordenei escondesses ali.

⁷ Fui ao Eufrates, cavei e tomei o cinto do lugar onde o escondera; eis que o cinto se tinha apodrecido e para nada prestava.

⁸ Então, me veio a palavra do SENHOR, dizendo:

⁹ Assim diz o SENHOR: Deste modo farei também apodrecer a soberba de Judá e a muita soberba de Jerusalém.

¹⁰ Este povo maligno, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que caminha segundo a dureza do seu coração e anda após outros deuses para os servir e adorar, será tal como este cinto, que para nada presta.

¹¹ Porque, como o cinto se apegava aos lombos do homem, assim eu fiz apegar-se a mim toda a casa de Israel e toda a casa de Judá, diz o SENHOR, para me serem por povo, e nome, e louvor, e glória; mas não deram ouvidos.

O jarro quebrado

¹² Pelo que dize-lhes esta palavra: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Todo jarro se encherá de vinho; e dir-te-ão: Não sabemos nós muito bem que todo jarro se encherá de vinho?

¹³ Mas tu dize-lhes: Assim diz o SENHOR: Eis que eu encherei de embriaguez a todos os habitantes desta terra, e aos reis que se assentam no trono de Davi, e aos sacerdotes, e aos profetas, e a todos os habitantes de Jerusalém.

¹⁴ Fá-los-ei em pedaços, atirando uns contra os outros, tanto os pais como os filhos, diz o SENHOR; não pouparei, não terei pena, nem terei deles compaixão, para que os não destrua.

Apelo e ameaças finais

¹⁵ Ouvi e atentai: não vos ensoberbeçais; porque o SENHOR falou.

¹⁶ Dai glória ao SENHOR, vosso Deus, antes que ele faça vir as trevas, e antes que tropecem vossos pés nos montes tenebrosos; antes que, esperando vós luz, ele a mude em sombra de morte e a reduza à escuridão.

¹⁷ Mas, se isto não ouvirdes, a minha alma chorará em segredo por causa da vossa soberba; chorarão os meus olhos amargamente e se desfarão em lágrimas, porquanto o rebanho do SENHOR foi levado cativo.

⁶ Depois de muitos dias, o Senhor me disse: “Vá agora a Perate e pegue o cinto que ordenei a você que escondesse ali”.

⁷ Então fui a Perate, desenterrei o cinto e o tirei do lugar em que o havia escondido. O cinto estava podre e se tornara completamente inútil.

⁸ E o Senhor dirigiu-me a palavra, dizendo:

⁹ “Assim diz o Senhor: Do mesmo modo também arruinarei o orgulho de Judá e o orgulho desmedido de Jerusalém.

¹⁰ Este povo ímpio, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que age segundo a dureza de seus corações, seguindo outros deuses para prestar-lhes culto e adorá-los, que este povo seja como aquele cinto: completamente inútil!

¹¹ Assim como um cinto se apegava à cintura de um homem, da mesma forma fiz com que toda a comunidade de Israel e toda a comunidade de Judá se apegasse a mim, para que fosse o meu povo para o meu renome, louvor e honra. Mas eles não me ouviram”, declara o Senhor.

As Vasilhas de Couro

¹² “Diga-lhes também: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Deve-se encher de vinho toda vasilha de couro. E, se eles disserem a você: ‘Será que não sabemos que se deve encher de vinho toda vasilha de couro?’

¹³ Então você lhes dirá: Assim diz o Senhor: Farei com que fiquem totalmente embriagados todos os habitantes desta terra, bem como os reis que se assentam no trono de Davi, os sacerdotes, os profetas e todos os habitantes de Jerusalém.

¹⁴ Eu os despedaçarei, colocando uns contra os outros, tanto os pais como os filhos”, diz o Senhor. “Nem a piedade nem a misericórdia nem a compaixão me impedirão de destruí-los.”

Ameaça de Cativo

¹⁵ Escutem e deem atenção, não sejam arrogantes, pois o Senhor falou.

¹⁶ Deem glória ao Senhor, ao seu Deus, antes que ele traga trevas, antes que os pés de vocês tropecem nas colinas ao escurecer. Vocês esperam a luz, mas ele fará dela uma escuridão profunda; sim, ele a transformará em densas trevas.

¹⁷ Mas, se vocês não ouvirem, eu chorarei em segredo por causa do orgulho de vocês. Chorarei amargamente, e de lágrimas os meus olhos transbordarão, porque o rebanho do Senhor foi levado para o cativo.

¹⁸ Dize ao rei e à rainha-mãe: Humilhai-vos, assentai-vos no chão; porque caiu da vossa cabeça a coroa da vossa glória.

¹⁹ As cidades do Sul estão fechadas, e ninguém há que as abra; todo o Judá foi levado para o exílio, todos cativos.

²⁰ Levantai os olhos e vede os que vêm do Norte; onde está o rebanho que te foi confiado, o teu lindo rebanho?

²¹ Que dirás, quando ele puser por cabeça contra ti aqueles a quem ensinaste a ser amigos? Acaso, não se apoderarão de ti as dores, como à mulher que está de parto?

²² Quando disseres contigo mesmo: Por que me sobrevieram estas coisas? Então, sabe que pela multidão das tuas maldades se levantaram as tuas fraldas, e os teus calcanhares sofrem violência.

²³ Pode, acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo, as suas manchas? Então, poderíeis fazer o bem, estando acostumados a fazer o mal.

²⁴ Pelo que os espalharei como o restolho, restolho que é arrebatado pelo vento do deserto.

²⁵ Esta será a tua sorte, a porção que te será medida por mim, diz o SENHOR; pois te esqueceste de mim e confiaste em mentiras.

²⁶ Assim, também levantarei as tuas fraldas sobre o teu rosto; e aparecerão as tuas vergonhas.

²⁷ Tenho visto as tuas abominações sobre os outeiros e no campo, a saber, os teus adultérios, os teus rinchos e a luxúria da tua prostituição. Ai de ti, Jerusalém! Até quando ainda não te purificarás?

Jeremias 14

Grande seca em Judá

¹ Palavra do SENHOR que veio a Jeremias a respeito da grande seca.

² Anda chorando Judá, as suas portas estão abandonadas e, de luto, se curvam até ao chão; e o clamor de Jerusalém vai subindo.

³ Os seus poderosos enviam os criados a buscar água; estes vão às cisternas e não acham água; voltam com seus cântaros vazios e, decepcionados e confusos, cobrem a cabeça.

¹⁸ Diga-se ao rei e à rainha-mãe: “Desçam do trono, pois as suas coroas gloriosas caíram de sua cabeça”.

¹⁹ As cidades do Neguebe estão bloqueadas e não há quem nelas consiga entrar. Todo o Judá foi levado para o exílio, todos foram exilados.

²⁰ Erga os olhos, Jerusalém, e veja aqueles que vêm do norte. Onde está o rebanho que foi confiado a você, as ovelhas das quais se orgulhava?

²¹ O que você dirá quando sobre você dominarem aqueles que você sempre teve como aliados? Você não irá sentir dores como as de uma mulher em trabalho de parto?

²² E, se você se perguntar: “Por que aconteceu isso comigo?”, saiba que foi por causa dos seus muitos pecados que as suas vestes foram levantadas e você foi violentada.

²³ Será que o etíope pode mudar a sua pele? Ou o leopardo as suas pintas? Assim também vocês são incapazes de fazer o bem, vocês, que estão acostumados a praticar o mal.

²⁴ “Espalharei vocês como a palha levada pelo vento do deserto.

²⁵ Esta é a sua parte, a porção que determinei para você”, declara o Senhor, “porque você se esqueceu de mim e confiou em deuses falsos.

²⁶ Eu mesmo levantarei as suas vestes até o seu rosto para que as suas vergonhas sejam expostas.

²⁷ Tenho visto os seus atos repugnantes, os seus adultérios, os seus relinchos, a sua prostituição desavergonhada sobre as colinas e nos campos. Ai de você, Jerusalém! Até quando você continuará impura?”

Jeremias 14

Seca, Fome, Espada

¹ Esta é a palavra que o Senhor dirigiu a Jeremias acerca da seca:

² “Judá pranteia, as suas cidades estão definhando e os seus habitantes se lamentam, prostrados no chão! O grito de Jerusalém sobe.

³ Os nobres mandam os seus servos à procura de água; eles vão às cisternas mas nada encontram. Voltam com os potes vazios e, decepcionados e desesperados, cobrem a cabeça.

⁴ Por não ter havido chuva sobre a terra, esta se acha deprimida; e, por isso, os lavradores, decepcionados, cobrem a cabeça.

⁵ Até as cervas no campo têm as suas crias e as abandonam, porquanto não há erva.

⁶ Os jumentos selvagens se põem nos desnudos altos e, ofegantes, sorvem o ar como chacais; os seus olhos desfalecem, porque não há erva.

Rejeitada a primeira intercessão de Jeremias

⁷ Posto que as nossas maldades testificam contra nós, ó SENHOR, age por amor do teu nome; porque as nossas rebeldias se multiplicaram; contra ti pecamos.

⁸ Ó Esperança de Israel e Redentor seu no tempo da angústia, por que serias como estrangeiro na terra e como viandante que se desvia para passar a noite?

⁹ Por que serias como homem surpreendido, como valente que não pode salvar? Mas tu, ó SENHOR, estás em nosso meio, e somos chamados pelo teu nome; não nos desampares.

¹⁰ Assim diz o SENHOR sobre este povo: Gostam de andar errantes e não detêm os pés; por isso, o SENHOR não se agrada deles, mas se lembrará da maldade deles e lhes punirá o pecado.

¹¹ Disse-me ainda o SENHOR: Não rogues por este povo para o bem dele.

¹² Quando jejuarem, não ouvirei o seu clamor e, quando trouxerem holocaustos e ofertas de manjares, não me agradarei deles; antes, eu os consumirei pela espada, pela fome e pela peste.

Rejeitada a segunda intercessão de Jeremias

¹³ Então, disse eu: Ah! SENHOR Deus, eis que os profetas lhes dizem: Não vereis espada, nem tereis fome; mas vos darei verdadeira paz neste lugar.

¹⁴ Disse-me o SENHOR: Os profetas profetizam mentiras em meu nome, nunca os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei; visão falsa, adivinhação, vaidade e o engano do seu íntimo são o que eles vos profetizam.

¹⁵ Portanto, assim diz o SENHOR acerca dos profetas que, profetizando em meu nome, sem que eu os tenha mandado, dizem que nem espada, nem fome haverá nesta terra: À espada e à fome serão consumidos esses profetas.

⁴ A terra nada produziu, porque não houve chuva; e os lavradores, decepcionados, cobrem a cabeça.

⁵ Até mesmo a corça no campo abandona a cria recém-nascida, porque não há capim.

⁶ Os jumentos selvagens permanecem nos altos, farejando o vento como os chacais, mas a sua visão falha, por falta de pastagem”.

⁷ Embora os nossos pecados nos acusem, age por amor do teu nome, ó Senhor! Nossas infidelidades são muitas; temos pecado contra ti.

⁸ Ó Esperança de Israel, tu que o salvas na hora da adversidade, por que te comportas como um estrangeiro na terra, ou como um viajante que fica somente uma noite?

⁹ Por que ages como um homem que foi pego de surpresa, como um guerreiro que não pode salvar? Tu estás em nosso meio, ó Senhor, e nós pertencemos a ti; não nos abandones!

¹⁰ Assim diz o Senhor acerca deste povo: “Eles gostam muito de vaguear; não controlam os pés. Por isso o Senhor não os aceita; agora ele se lembrará da iniquidade deles e os castigará por causa dos seus pecados”.

¹¹ Então o Senhor me disse: “Não ore pelo bem-estar deste povo.

¹² Ainda que jejuem, não escutarei o clamor deles; ainda que ofereçam holocaustos e ofertas de cereal, não os aceitarei. Mas eu os destruirei pela guerra, pela fome e pela peste”.

¹³ Mas eu disse: Ah, Soberano Senhor, os profetas estão dizendo a eles: “Vocês não verão a guerra nem a fome; eu lhes darei prosperidade duradoura neste lugar”.

¹⁴ Então o Senhor me disse: “É mentira o que os profetas estão profetizando em meu nome. Eu não os enviei nem lhes dei ordem nenhuma, nem falei com eles. Eles estão profetizando para vocês falsas visões, adivinhações inúteis e ilusões de suas próprias mentes”.

¹⁵ Por isso, assim diz o Senhor: “Quanto aos profetas que estão profetizando em meu nome, embora eu não os tenha enviado, e que dizem: ‘Nem guerra nem fome alcançarão esta terra’, aqueles mesmos profetas perecerão pela guerra e pela fome!

¹⁶ O povo a quem eles profetizam será lançado nas ruas de Jerusalém, por causa da fome e da espada; não haverá quem os sepfulte, a ele, a suas mulheres, a seus filhos e a suas filhas; porque derramarei sobre eles a sua maldade.

¹⁷ Portanto, lhes dirás esta palavra: Os meus olhos derramem lágrimas, de noite e de dia, e não cessem; porque a virgem, filha do meu povo, está profundamente golpeada, de ferida mui dolorosa.

¹⁸ Se eu saio ao campo, eis aí os mortos à espada; se entro na cidade, estão ali os debilitados pela fome; até os profetas e os sacerdotes vagueiam pela terra e não sabem para onde vão.

Rejeitada, em absoluto, a terceira intercessão de Jeremias

¹⁹ Acaso, já de todo rejeitaste a Judá? Ou aborrece a tua alma a Sião? Por que nos feriste, e não há cura para nós? Aguardamos a paz, e nada há de bom; o tempo da cura, e eis o terror.

²⁰ Conhecemos, ó SENHOR, a nossa maldade e a iniquidade de nossos pais; porque temos pecado contra ti.

²¹ Não nos rejeites, por amor do teu nome; não cubras de opróbrio o trono da tua glória; lembra-te e não anules a tua aliança conosco.

²² Acaso, haverá entre os ídolos dos gentios algum que faça chover? Ou podem os céus de si mesmos dar chuvas? Não és tu somente, ó SENHOR, nosso Deus, o que fazes isto? Portanto, em ti esperamos, pois tu fazes todas estas coisas.

Jeremias 15

¹ Disse-me, porém, o SENHOR: Ainda que Moisés e Samuel se pusessem diante de mim, meu coração não se inclinaria para este povo; lança-os de diante de mim, e saiam.

² Quando te perguntarem: Para onde iremos? Dir-lhes-ás: Assim diz o SENHOR: O que é para a morte, para a morte; o que é para a espada, para a espada; o que é para a fome, para a fome; e o que é para o cativeiro, para o cativeiro.

³ Porque os punirei com quatro sortes de castigos, diz o SENHOR: com espada para matar, com cães para os arrastarem e com as aves dos céus e as feras do campo para os devorarem e destruírem.

¹⁶ E aqueles a quem estão profetizando serão jogados nas ruas de Jerusalém, por causa da fome e da guerra. E não haverá ninguém para sepultá-los, nem para sepultar as suas mulheres, os seus filhos e as suas filhas. Despejarei sobre eles o castigo que merecem.

¹⁷ “Diga-lhes isto: “Que os meus olhos derramem lágrimas, noite e dia sem cessar; pois a minha filha virgem, o meu povo, sofreu um ferimento terrível, um golpe fatal.

¹⁸ Se vou para o campo, vejo os que morreram à espada; se entro na cidade, vejo a devastação da fome. Tanto o profeta como o sacerdote percorrem a terra sem nada compreender”.

¹⁹ Rejeitaste Judá completamente? Desprezaste Sião? Por que nos feriste a ponto de não podermos ser curados? Esperávamos a paz, mas não veio bem algum; esperávamos um tempo de cura, mas há somente terror.

²⁰ Senhor, reconhecemos a nossa impiedade e a iniquidade dos nossos pais; temos de fato pecado contra ti.

²¹ Por amor do teu nome não nos desprezes; não desonres o teu trono glorioso. Lembra-te da tua aliança conosco e não a quebres.

²² Entre os ídolos inúteis das nações, existe algum que possa trazer chuva? Podem os céus, por si mesmos, produzir chuvas copiosas? Somente tu o podes, Senhor, nosso Deus! Portanto, a nossa esperança está em ti, pois tu fazes todas essas coisas.

Jeremias 15

¹ Então o Senhor me disse: “Ainda que Moisés e Samuel estivessem diante de mim, intercedendo por este povo, eu não lhes mostraria favor. Expulse-os da minha presença! Que saiam!

² E, se perguntarem a você: ‘Para onde iremos?’, diga-lhes: Assim diz o Senhor: “Os destinados à morte, para a morte; os destinados à espada, para a espada; os destinados à fome, para a fome; os destinados ao cativeiro, para o cativeiro.

³ “Enviarei quatro tipos de destruidores contra eles”, declara o Senhor: “a espada para matar, os cães para dilacerar, as aves do céu e os animais selvagens para devorar e destruir.

⁴ Entregá-los-ei para que sejam um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra; por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo quanto fez em Jerusalém.

⁵ Pois quem se compadeceria de ti, ó Jerusalém? Ou quem se entristeceria por ti? Ou quem se desviaria a perguntar pelo teu bem-estar?

⁶ Tu me rejeitaste, diz o SENHOR, voltaste para trás; por isso, levantarei a mão contra ti e te destruirei; estou cansado de ter compaixão.

⁷ Cirandei-os com a pá nas portas da terra; desfilhei e destruí o meu povo, mas não deixaram os seus caminhos.

⁸ As suas viúvas se multiplicaram mais do que as areias dos mares; eu trouxe ao meio-dia um destruidor sobre a mãe de jovens; fiz cair de repente sobre ela angústia e pavor.

⁹ Aquela que tinha sete filhos desmaiou como para expirar a alma; pôs-se-lhe o sol quando ainda era dia; ela ficou envergonhada e confundida, e os que ficaram dela, eu os entregarei à espada, diante dos seus inimigos, diz o SENHOR.

O Senhor conforta ao seu profeta

¹⁰ Ai de mim, minha mãe! Pois me deste à luz homem de rixa e homem de contendas para toda a terra! Nunca lhes emprestei com usura, nem eles me emprestaram a mim com usura; todavia, cada um deles me amaldiçoa.

¹¹ Disse o SENHOR: Na verdade, eu te fortalecerei para o bem e farei que o inimigo te dirija súplicas no tempo da calamidade e no tempo da aflição.

¹² Pode alguém quebrar o ferro, o ferro do Norte, ou o bronze?

¹³ Os teus bens e os teus tesouros entregarei gratuitamente ao saque, por todos os teus pecados e em todos os teus territórios.

¹⁴ Levar-te-ei com os teus inimigos para a terra que não conheces; porque o fogo se acendeu em minha ira e sobre vós arderá.

¹⁵ Tu, ó SENHOR, o sabes; lembra-te de mim, ampara-me e vinga-me dos meus perseguidores; não me deixes ser arrebatado, por causa da tua longanimidade; sabe que por amor de ti tenho sofrido afrontas.

¹⁶ Achadas as tuas palavras, logo as comi; as tuas palavras me foram gozo e alegria para o coração, pois pelo teu nome sou chamado, ó SENHOR, Deus dos Exércitos.

⁴ Eu farei deles uma causa de terror para todas as nações da terra, por tudo o que Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, fez em Jerusalém.

⁵ “Quem terá compaixão de você, ó Jerusalém? Quem se lamentará por você? Quem vai parar e perguntar como você está?”

⁶ “Você me rejeitou”, diz o Senhor. “Você vive se desviando. Por isso, porei as mãos em você e a destruirei; cansei-me de mostrar compaixão.

⁷ Eu os espalhei ao vento como palha nas cidades desta terra. Deixei-os sem filhos; destruí o meu povo, pois não se converteram de seus caminhos.

⁸ Fiz com que as suas viúvas se tornassem mais numerosas do que a areia do mar. Ao meio-dia, trouxe um destruidor contra as mães dos jovens guerreiros; fiz cair sobre elas repentina angústia e pavor.

⁹ A mãe de sete filhos desmaiou e está ofegante. Para ela o sol se pôs enquanto ainda era dia; ela foi envergonhada e humilhada. Entregarei os sobreviventes à espada diante dos seus inimigos”, declara o Senhor.

¹⁰ Ai de mim, minha mãe, por me haver dado à luz! Pois sou um homem em luta e em contenda com a terra toda! Nunca emprestei nem tomei emprestado, e assim mesmo todos me amaldiçoam.

¹¹ O Senhor disse: “Eu certamente o fortaleci para o bem e intervim por você, na época da desgraça e da adversidade, por causa do inimigo.

¹² “Será alguém capaz de quebrar o ferro, o ferro que vem do norte, ou o bronze?”

¹³ “Diga a esse povo: Darei de graça a sua riqueza e os seus tesouros como despojo, por causa de todos os seus pecados em toda a sua terra.

¹⁴ Eu os tornarei escravos de seus inimigos, numa terra que vocês não conhecem, pois a minha ira acenderá um fogo que arderá contra vocês”.

¹⁵ Tu me conheces, Senhor; lembra-te de mim, vem em meu auxílio e vinga-me dos meus perseguidores. Que, pela tua paciência para com eles, eu não seja eliminado. Sabes que sofro afronta por tua causa.

¹⁶ Quando as tuas palavras foram encontradas, eu as comi; elas são a minha alegria e o meu júbilo, pois pertencem a ti, Senhor Deus dos Exércitos.

¹⁷ Nunca me assentei na roda dos que se alegram, nem me regozije; oprimido por tua mão, eu me assentei solitário, pois já estou de posse das tuas ameaças.

¹⁸ Por que dura a minha dor continuamente, e a minha ferida me dói e não admite cura? Serias tu para mim como ilusório ribeiro, como águas que enganam?

¹⁹ Portanto, assim diz o SENHOR: Se tu te arrependeres, eu te farei voltar e estarás diante de mim; se apartares o precioso do vil, serás a minha boca; e eles se tornarão a ti, mas tu não passarás para o lado deles.

²⁰ Eu te porei contra este povo como forte muro de bronze; eles pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti; porque eu sou contigo para te salvar, para te livrar deles, diz o SENHOR;

²¹ Arrebatá-lo-ei das mãos dos iníquos, livrar-te-ei das garras dos violentos.

¹⁷ Jamais me sentei na companhia dos que se divertem, nunca festejei com eles. Sentei-me sozinho, porque a tua mão estava sobre mim e me encheste de indignação.

¹⁸ Por que é permanente a minha dor, e a minha ferida é grave e incurável? Por que te tornaste para mim como um riacho seco, cujos mananciais falham?

¹⁹ Assim respondeu o Senhor: “Se você se arrepender, eu o restaurarei para que possa me servir; se você disser palavras de valor, e não indignas, será o meu porta-voz. Deixe este povo voltar-se para você, mas não se volte para eles.

²⁰ Eu farei de você uma muralha de bronze fortificada diante deste povo; lutarão contra você, mas não o vencerão, pois estou com você para resgatá-lo e salvá-lo”, declara o Senhor.

²¹ “Eu o livrarei das mãos dos ímpios e o resgatarei das garras dos violentos”.

Jeremias 16

A vida solitária do profeta, figura do povo

¹ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

² Não tomarás mulher, não terás filhos nem filhas neste lugar.

³ Porque assim diz o SENHOR acerca dos filhos e das filhas que nascerem neste lugar, acerca das mães que os tiverem e dos pais que os gerarem nesta terra:

⁴ Morrerão vitimados de enfermidades e não serão pranteados, nem sepultados; servirão de esterco para a terra. A espada e a fome os consumirão, e o seu cadáver servirá de pasto às aves do céu e aos animais da terra.

⁵ Porque assim diz o SENHOR: Não entres na casa do luto, não vás a lamentá-los, nem te compadeças deles; porque deste povo retirei a minha paz, diz o SENHOR, a benignidade e a misericórdia.

⁶ Nesta terra, morrerão grandes e pequenos e não serão sepultados; não os prantearão, nem se farão por eles incisões, nem por eles se raparão as cabeças.

⁷ Não se dará pão a quem estiver de luto, para consolá-lo por causa de morte; nem lhe darão a beber do copo de consolação, pelo pai ou pela mãe.

⁸ Nem entres na casa do banquete, para te assentares com eles a comer e a beber.

⁹ Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei cessar neste lugar, perante vós e em

Jeremias 16

A Vida Solitária de Jeremias

¹ Então o Senhor me dirigiu a palavra, dizendo:

² “Não se case nem tenha filhos ou filhas neste lugar”;

³ porque assim diz o Senhor a respeito dos filhos e filhas nascidos nesta terra e a respeito das mulheres que forem suas mães e dos homens que forem seus pais:

⁴ “Eles morrerão de doenças graves; ninguém pranteará por eles; não serão sepultados, mas servirão de esterco para o solo. Perecerão pela espada e pela fome, e os seus cadáveres serão o alimento das aves e dos animais”.

⁵ Porque assim diz o Senhor: “Não entre numa casa onde há luto; não vá prantear nem apresentar condolências, porque retirei a minha paz, o meu amor leal e a minha compaixão deste povo”, declara o Senhor.

⁶ “Tanto grandes como pequenos morrerão nesta terra; não serão sepultados nem se pranteará por eles; não se farão incisões nem se rapará a cabeça por causa deles.

⁷ Ninguém oferecerá comida para fortalecer os que pranteiam pelos mortos; ninguém dará de beber do cálice da consolação nem mesmo pelo pai ou pela mãe.

⁸ “Não entre numa casa em que há um banquete, para se assentar com eles a fim de comer e beber”.

⁹ Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: “Farei cessar neste lugar, diante dos olhos de

vossos dias, a voz de regozijo e a voz de alegria, o canto do noivo e o da noiva.

10 Quando anunciares a este povo todas estas palavras e eles te disserem: Por que nos ameaça o SENHOR com todo este grande mal? Qual é a nossa iniquidade, qual é o nosso pecado, que cometemos contra o SENHOR, nosso Deus?

11 Então, lhes responderás: Porque vossos pais me deixaram, diz o SENHOR, e se foram após outros deuses, e os serviram, e os adoraram, mas a mim me deixaram e a minha lei não guardaram.

12 Vós fizestes pior do que vossos pais; pois eis que cada um de vós anda segundo a dureza do seu coração maligno, para não me dar ouvidos a mim.

13 Portanto, lançar-vos-ei fora desta terra, para uma terra que não conhecestes, nem vós nem vossos pais, onde servireis a outros deuses, de dia e de noite, porque não usarei de misericórdia para convosco.

14 Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que nunca mais se dirá: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel do Egito;

15 mas: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel da terra do Norte e de todas as terras para onde os tinha lançado. Pois eu os farei voltar para a sua terra, que dei a seus pais.

16 Eis que mandarei muitos pescadores, diz o SENHOR, os quais os pescarão; depois, enviarei muitos caçadores, os quais os caçarão de sobre todos os montes, de sobre todos os outeiros e até nas fendas das rochas.

17 Porque os meus olhos estão sobre todos os seus caminhos; ninguém se esconde diante de mim, nem se encobre a sua iniquidade aos meus olhos.

18 Primeiramente, pagarei em dobro a sua iniquidade e o seu pecado, porque profanaram a minha terra com os cadáveres dos seus ídolos detestáveis e encheram a minha herança com as suas abominações.

19 Ó SENHOR, força minha, e fortaleza minha, e refúgio meu no dia da angústia, a ti virão as nações desde os fins da terra e dirão: Nossos pais herdaram só mentiras e coisas vãs, em que não há proveito.

20 Acaso, fará o homem para si deuses que, de fato, não são deuses?

vocês e durante a vida de vocês, a voz de júbilo e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva.

10 “Quando você falar todas essas coisas a este povo e eles perguntarem a você: ‘Por que o Senhor determinou uma desgraça tão terrível contra nós? Que delito ou pecado cometemos contra o Senhor, contra o nosso Deus?’,

11 diga-lhes: Foi porque os seus antepassados me abandonaram”, diz o Senhor, “e seguiram outros deuses, aos quais prestaram culto e adoraram. Eles me abandonaram e não obedeceram à minha lei.

12 Mas vocês têm feito coisas piores do que os seus antepassados: cada um segue a rebeldia do seu coração mau, em vez de obedecer-me.

13 Por isso eu os lançarei fora desta terra, para uma terra que vocês e os seus antepassados desconhecem; lá vocês servirão a outros deuses dia e noite, pois não terei misericórdia de vocês.

14 “Contudo, vêm dias”, declara o Senhor, “quando já não mais se dirá: ‘Juro pelo nome do Senhor, que trouxe os israelitas do Egito’.

15 Antes dirão: ‘Juro pelo nome do Senhor, que trouxe os israelitas do norte e de todos os países para onde ele os havia expulsado’. Eu os conduzirei de volta para a sua terra, terra que dei aos seus antepassados.

16 “Mas agora mandarei chamar muitos pescadores”, declara o Senhor, “e eles os pescarão. Depois disso mandarei chamar muitos caçadores, e eles os caçarão em cada monte e colina e nas fendas das rochas.

17 Os meus olhos veem todos os seus caminhos; eles não estão escondidos de mim, nem a sua iniquidade está oculta aos meus olhos.

18 Eu lhes retribuirei em dobro pela sua impiedade e pelo seu pecado, porque contaminaram a minha terra com as carcaças de seus ídolos detestáveis e encheram a minha herança com as suas abominações”.

19 Senhor, minha força e minha fortaleza, meu abrigo seguro na hora da adversidade, a ti virão as nações desde os confins da terra e dirão: “Nossos antepassados possuíam deuses falsos, ídolos inúteis, que não lhes fizeram bem algum.

20 Pode o homem mortal fazer os seus próprios deuses? Sim, mas estes não seriam deuses!”

²¹ Portanto, eis que lhes farei conhecer, desta vez lhes farei conhecer a minha força e o meu poder; e saberão que o meu nome é SENHOR.

²¹“Portanto eu lhes ensinarei; desta vez eu lhes ensinarei sobre o meu poder e sobre a minha força. Então saberão que o meu nome é Senhor.

Jeremias 17

O pecado engana e destrói

¹ O pecado de Judá está escrito com um ponteiro de ferro e com diamante pontiagudo, gravado na tábua do seu coração e nas pontas dos seus altares.

² Seus filhos se lembram dos seus altares e dos seus postes-ídolos junto às árvores frondosas, sobre os altos outeiros.

³ Ó monte do campo, os teus bens e todos os teus tesouros darei por presa, como também os teus altos por causa do pecado, em todos os teus territórios!

⁴ Assim, por ti mesmo te privarás da tua herança que te dei, e far-te-ei servir os teus inimigos, na terra que não conheces; porque o fogo que acendeste na minha ira arderá para sempre.

⁵ Assim diz o SENHOR: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR!

⁶ Porque será como o arbusto solitário no deserto e não verá quando vier o bem; antes, morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável.

⁷ Bendito o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR.

⁸ Porque ele é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e, no ano de sequeidão, não se perturba, nem deixa de dar fruto.

⁹ Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?

¹⁰ Eu, o SENHOR, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isto para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas ações.

¹¹ Como a perdiz que choca ovos que não pôs, assim é aquele que ajunta riquezas, mas não retamente; no meio de seus dias, as deixará e no seu fim será insensato.

Jeremias clama a Deus que o socorra dos seus inimigos

Jeremias 17

¹“O pecado de Judá está escrito com estilete de ferro, gravado com ponta de diamante nas tábuas dos seus corações e nas pontas dos seus altares.

²Os seus filhos se lembram dos seus altares e dos postes sagrados, ao lado das árvores verdejantes, sobre os montes altos

³e sobre as montanhas do campo. As riquezas de vocês e todos os seus tesouros, eu os darei como despojo, como preço por todos os seus pecados nos altares idólatras, em toda a sua terra.

⁴Você mesmo perdeu a posse da herança que eu tinha dado a você. Eu o farei escravo de seus inimigos numa terra que você não conhece, pois acendeu-se a minha ira, que arderá para sempre.”

⁵Assim diz o Senhor: “Maldito é o homem que confia nos homens, que faz da humanidade mortal a sua força, mas cujo coração se afasta do Senhor.

⁶Ele será como um arbusto no deserto; não verá quando vier algum bem. Habitará nos lugares áridos do deserto, numa terra salgada onde não vive ninguém.

⁷“Mas bendito é o homem cuja confiança está no Senhor, cuja confiança nele está.

⁸Ele será como uma árvore plantada junto às águas e que estende as suas raízes para o ribeiro. Ela não temerá quando chegar o calor, porque as suas folhas estão sempre verdes; não ficará ansiosa no ano da seca nem deixará de dar fruto”.

⁹O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa e sua doença é incurável. Quem é capaz de compreendê-lo?

¹⁰“Eu sou o Senhor que sonda o coração e examina a mente, para recompensar a cada um de acordo com a sua conduta, de acordo com as suas obras.”

¹¹O homem que obtém riquezas por meios injustos é como a perdiz que choca ovos que não pôs. Quando a metade da sua vida tiver passado, elas o abandonarão, e, no final, ele se revelará um tolo.

¹² Trono de glória enaltecido desde o princípio é o lugar do nosso santuário.

¹³ Ó SENHOR, Esperança de Israel! Todos aqueles que te deixam serão envergonhados; o nome dos que se apartam de mim será escrito no chão; porque abandonam o SENHOR, a fonte das águas vivas.

¹⁴ Cura-me, SENHOR, e serei curado, salva-me, e serei salvo; porque tu és o meu louvor.

¹⁵ Eis que eles me dizem: Onde está a palavra do SENHOR? Que se cumpra!

¹⁶ Mas eu não me recusei a ser pastor, seguindo-te; nem tampouco desejei o dia da aflição, tu o sabes; o que saiu dos meus lábios está no teu conhecimento.

¹⁷ Não me sejas motivo de terror; meu refúgio és tu no dia do mal.

¹⁸ Sejam envergonhados os que me perseguem, e não seja eu envergonhado; assombrem-se eles, e não me assombre eu; traze sobre eles o dia do mal e destrói-os com dobrada destruição.

A santificação do sábado

¹⁹ Assim me disse o SENHOR: Vai, põe-te à porta dos filhos do povo, pela qual entram e saem os reis de Judá, como também a todas as portas de Jerusalém,

²⁰ e dize-lhes: Ouvi a palavra do SENHOR, vós, reis de Judá, e todo o Judá, e todos os moradores de Jerusalém que entrais por estas portas.

²¹ Assim diz o SENHOR: Guardai-vos por amor da vossa alma, não carregueis cargas no dia de sábado, nem as introduzais pelas portas de Jerusalém;

²² não tireis cargas de vossa casa no dia de sábado, nem façais obra alguma; antes, santificai o dia de sábado, como ordenei a vossos pais.

²³ Mas não atenderam, não inclinaram os ouvidos; antes, endureceram a cerviz, para não me ouvirem, para não receberem disciplina.

²⁴ Se, deveras, me ouvirdes, diz o SENHOR, não introduzindo cargas pelas portas desta cidade no dia de sábado, e santificardes o dia de sábado, não fazendo nele obra alguma,

²⁵ então, pelas portas desta cidade entrarão reis e príncipes, que se assentarão no trono de Davi, andando em carros e montados em cavalos, eles e seus príncipes,

¹² Um trono glorioso, exaltado desde o início, é o lugar de nosso santuário.

¹³ Ó Senhor, Esperança de Israel, todos os que te abandonarem sofrerão vergonha; aqueles que se desviarem de ti terão os seus nomes escritos no pó, pois abandonaram o Senhor, a fonte de água viva.

¹⁴ Cura-me, Senhor, e serei curado; salva-me, e serei salvo, pois tu és aquele a quem eu louvo.

¹⁵ Há os que vivem me dizendo: “Onde está a palavra do Senhor? Que ela se cumpra!”

¹⁶ Mas não insisti eu contigo para que afastasses a desgraça? Tu sabes que não desejei o dia do desespero. Sabes o que saiu de meus lábios, pois está diante de ti.

¹⁷ Não sejas motivo de pavor para mim; tu és o meu refúgio no dia da desgraça.

¹⁸ Que os meus perseguidores sejam humilhados, mas não eu; que eles sejam aterrorizados, mas não eu. Traze sobre eles o dia da desgraça; destrói-os com destruição dobrada.

A Guarda do Sábado

¹⁹ Assim me disse o Senhor: “Vá colocar-se à porta do Povo, por onde entram e saem os reis de Judá; faça o mesmo junto a todas as portas de Jerusalém.

²⁰ Diga-lhes: Ouçam a palavra do Senhor, reis de Judá, todo o Judá e todos os habitantes de Jerusalém, vocês que passam por estas portas”.

²¹ Assim diz o Senhor: “Por amor à vida de vocês, tenham o cuidado de não levar cargas nem de fazê-las passar pelas portas de Jerusalém no dia de sábado.

²² Não levem carga alguma para fora de casa nem façam nenhum trabalho no sábado, mas guardem o dia de sábado como dia consagrado, como ordenei aos seus antepassados.

²³ Contudo, eles não me ouviram nem me deram atenção; foram obstinados e não quiseram ouvir nem aceitar a disciplina.

²⁴ Mas, se vocês tiverem o cuidado de obedecer-me”, diz o Senhor, “e não fizerem passar carga alguma pelas portas desta cidade no sábado, mas guardarem o dia de sábado como dia consagrado, deixando de realizar nele todo e qualquer trabalho,

²⁵ então os reis que se assentarem no trono de Davi entrarão pelas portas desta cidade em companhia de seus conselheiros. Eles e os seus conselheiros virão em carruagens e cavalos, acompanhados dos homens de

os homens de Judá e os moradores de Jerusalém; e esta cidade será para sempre habitada.

²⁶ Virão das cidades de Judá e dos contornos de Jerusalém, da terra de Benjamim, das planícies, das montanhas e do Sul, trazendo holocaustos, sacrifícios, ofertas de manjares e incenso, oferecendo igualmente sacrifícios de ações de graças na Casa do SENHOR.

²⁷ Mas, se não me ouvirdes, e, por isso, não santificardes o dia de sábado, e carregardes alguma carga, quando entrardes pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, então, acenderei fogo nas suas portas, o qual consumirá os palácios de Jerusalém e não se apagará.

Jeremias 18

O vaso do oleiro

¹ Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, dizendo:

² Dispõe-te, e desce à casa do oleiro, e lá ouvirás as minhas palavras.

³ Desci à casa do oleiro, e eis que ele estava entregue à sua obra sobre as rodas.

⁴ Como o vaso que o oleiro fazia de barro se lhe estragou na mão, tornou a fazer dele outro vaso, segundo bem lhe pareceu.

⁵ Então, veio a mim a palavra do SENHOR:

⁶ Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? – diz o SENHOR; eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.

⁷ No momento em que eu falar acerca de uma nação ou de um reino para o arrancar, derribar e destruir,

⁸ se a tal nação se converter da maldade contra a qual eu falei, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe.

⁹ E, no momento em que eu falar acerca de uma nação ou de um reino, para o edificar e plantar,

¹⁰ se ele fizer o que é mau perante mim e não der ouvidos à minha voz, então, me arrependerei do bem que houvera dito lhe faria.

¹¹ Ora, pois, fala agora aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém, dizendo: Assim diz o SENHOR: Eis que estou forjando mal e formo um plano contra vós outros; convertei-vos, pois, agora, cada um do seu mau proceder e emendai os vossos caminhos e as vossas ações.

Judá e dos habitantes de Jerusalém; e esta cidade será habitada para sempre.

²⁶ Virá gente das cidades de Judá e dos povoados ao redor de Jerusalém, do território de Benjamim e da Sefelá, das montanhas e do Neguebe, trazendo holocaustos e sacrifícios, ofertas de cereal, incenso e ofertas de ação de graças ao templo do Senhor.

²⁷ Mas, se vocês não me obedecerem e deixarem de guardar o sábado como dia consagrado, fazendo passar cargas pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, porei fogo nas suas portas, que consumirá os seus palácios”.

Jeremias 18

Na Casa do Oleiro

¹ Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor:

² “Vá à casa do oleiro, e ali você ouvirá a minha mensagem”.

³ Então fui à casa do oleiro, e o vi trabalhando com a roda.

⁴ Mas o vaso de barro que ele estava formando estragou-se em suas mãos; e ele o refez, moldando outro vaso de acordo com a sua vontade.

⁵ Então o Senhor dirigiu-me a palavra:

⁶ “Ó comunidade de Israel, será que eu não posso agir com vocês como fez o oleiro?”, pergunta o Senhor. “Como barro nas mãos do oleiro, assim são vocês nas minhas mãos, ó comunidade de Israel.

⁷ Se em algum momento eu decretar que uma nação ou um reino seja arrancado, despedaçado e arruinado,

⁸ e se essa nação que eu adverti converter-se da sua perversidade, então eu me arrependerei e não trarei sobre ela a desgraça que eu tinha planejado.

⁹ E, se noutra ocasião eu decretar que uma nação ou um reino seja edificado e plantado,

¹⁰ e se ele fizer o que eu reprovoo e não me obedecer, então me arrependerei do bem que eu pretendia fazer em favor dele.

¹¹ “Agora, portanto, diga ao povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Assim diz o Senhor: Estou preparando uma desgraça e fazendo um plano contra vocês. Por isso, converta-se cada um de seu mau procedimento e corrija a sua conduta e as suas ações.

¹² Mas eles dizem: Não há esperança, porque andaremos consoante os nossos projetos, e cada um fará segundo a dureza do seu coração maligno.

¹³ Portanto, assim diz o SENHOR: Perguntai agora entre os gentios sobre quem ouviu tal coisa. Coisa sobremaneira horrenda cometeu a virgem de Israel!

¹⁴ Acaso, a neve deixará o Líbano, a rocha que se ergue na planície? Ou faltarão as águas que vêm de longe, frias e correntes?

¹⁵ Contudo, todos os do meu povo se têm esquecido de mim, queimando incenso aos ídolos, que os fizeram tropeçar nos seus caminhos e nas veredas antigas, para que andassem por veredas não aterradas;

¹⁶ para fazerem da sua terra um espanto e objeto de perpétuo assobio; todo aquele que passar por ela se espantará e meneará a cabeça.

¹⁷ Com vento oriental os espalharei diante do inimigo; mostrar-lhes-ei as costas e não o rosto, no dia da sua calamidade.

O profeta ora contra seus inimigos

¹⁸ Então, disseram: Vinde, e forjemos projetos contra Jeremias; porquanto não há de faltar a lei ao sacerdote, nem o conselho ao sábio, nem a palavra ao profeta; vinde, firamo-lo com a língua e não atendamos a nenhuma das suas palavras.

¹⁹ Olha para mim, SENHOR, e ouve a voz dos que contendem comigo.

²⁰ Acaso, pagar-se-á mal por bem? Pois abriram uma cova para a minha alma. Lembra-te de que eu compareci à tua presença, para interceder pelo seu bem-estar, para desviar deles a tua indignação.

²¹ Portanto, entrega seus filhos à fome e ao poder da espada; sejam suas mulheres roubadas dos filhos e fiquem viúvas; seus maridos sejam mortos de peste, e os seus jovens, feridos à espada na peleja.

²² Ouça-se o clamor de suas casas, quando trouxeres bandos sobre eles de repente. Porquanto abriram cova para prender-me e puseram armadilha aos meus pés.

²³ Mas tu, ó SENHOR, sabes todo o seu conselho contra mim para matar-me; não lhes perdoes a iniquidade, nem lhes apagues o pecado de diante da tua face; mas sejam derribados diante de ti; age contra eles no tempo da tua ira.

Jeremias 19

¹² Mas eles responderão: 'Não adianta. Continuaremos com os nossos próprios planos; cada um de nós seguirá a rebeldia do seu coração mau'."

¹³ Portanto, assim diz o Senhor: "Perguntem entre as nações se alguém já ouviu uma coisa dessas; coisa tremendamente horrível fez a virgem, Israel!

¹⁴ Poderá desaparecer a neve do Líbano de suas encostas rochosas? Poderão parar de fluir suas águas frias, vindas de lugares distantes?

¹⁵ Contudo, o meu povo esqueceu-se de mim: queimam incenso a ídolos inúteis, que os fazem tropeçar em seus caminhos e nas antigas veredas, para que andem em desvios, em estradas não aterradas.

¹⁶ A terra deles ficará deserta e será tema de permanente zombaria. Todos os que por ela passarem ficarão chocados e balançarão a cabeça.

¹⁷ Como o vento leste, eu os dispersarei diante dos inimigos; eu lhes mostrarei as costas e não o rosto, no dia da sua derrota".

¹⁸ Então disseram: "Venham! Façamos planos contra Jeremias, pois não cessará o ensino da lei pelo sacerdote nem o conselho do sábio nem a mensagem do profeta. Venham! Façamos acusações contra ele e não ouçamos nada do que ele disser".

¹⁹ Atende-me, ó Senhor; ouve o que os meus acusadores estão dizendo!

²⁰ Acaso se paga o bem com o mal? Mas eles cavaram uma cova para mim. Lembra-te de que eu compareci diante de ti para interceder em favor deles, para que desviasse deles a tua ira.

²¹ Por isso entrega os filhos deles à fome e ao poder da espada. Que as suas mulheres fiquem viúvas e sem filhos; que os seus homens sejam mortos, e os seus rapazes sejam mortos à espada na batalha.

²² Seja ouvido o grito que vem de suas casas, quando repentinamente trouxeres invasores contra eles; pois cavaram uma cova para me capturarem e esconderam armadilhas para os meus pés.

²³ Mas tu conheces, ó Senhor, todas as suas conspirações para me matarem. Não perdoes os seus crimes nem apagues de diante da tua vista os seus pecados. Sejam eles derrubados diante de ti; age contra eles na hora da tua ira!

Jeremias 19

A botija quebrada

¹ Assim diz o SENHOR: Vai, compra uma botija de oleiro e leva contigo alguns dos anciãos do povo e dos anciãos dos sacerdotes;

² sai ao vale do filho de Hinom, que está à entrada da Porta do Oleiro, e apregoa ali as palavras que eu te disser;

³ e dize: Ouvi a palavra do SENHOR, ó reis de Judá e moradores de Jerusalém. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei mal sobre este lugar, e quem quer que dele ouvir retinir-lhe-ão os ouvidos.

⁴ Porquanto me deixaram e profanaram este lugar, queimando nele incenso a outros deuses, que nunca conheceram, nem eles, nem seus pais, nem os reis de Judá; e encheram este lugar de sangue de inocentes;

⁵ e edificaram os altos de Baal, para queimarem os seus filhos no fogo em holocaustos a Baal, o que nunca lhes ordenei, nem falei, nem me passou pela mente.

⁶ Por isso, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que este lugar já não se chamará Tofete, nem vale do filho de Hinom, mas o vale da Matança.

⁷ Porque dissiparei o conselho de Judá e de Jerusalém neste lugar e os farei cair à espada diante de seus inimigos e pela mão dos que procuram tirar-lhes a vida; e darei o seu cadáver por pasto às aves dos céus e aos animais da terra.

⁸ Porei esta cidade por espanto e objeto de assobios; todo aquele que passar por ela se espantará e assobiará, por causa de todas as suas pragas.

⁹ Fá-los-ei comer as carnes de seus filhos e as carnes de suas filhas, e cada um comerá a carne do seu próximo, no cerco e na angústia em que os apertarão os seus inimigos e os que buscam tirar-lhes a vida.

¹⁰ Então, quebrará a botija à vista dos homens que foram contigo

¹¹ e lhes dirás: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Deste modo quebrarei eu este povo e esta cidade, como se quebra o vaso do oleiro, que não pode mais refazer-se, e os enterrarão em Tofete, porque não haverá outro lugar para os enterrar.

¹² Assim farei a este lugar, diz o SENHOR, e aos seus moradores; e farei desta cidade um Tofete.

¹ Assim diz o Senhor: “Vá comprar um vaso de barro de um oleiro. Leve com você alguns líderes do povo e alguns sacerdotes

² e vá em direção ao vale de Ben-Hinom, perto da entrada da porta dos Cacos. Proclame ali as palavras que eu disser a você.

³ Diga: Ouçam a palavra do Senhor, reis de Judá e habitantes de Jerusalém”. Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: “Sobre este lugar trarei desgraça tal que fará retinir os ouvidos daqueles que ouvirem isso.

⁴ Porque eles me abandonaram e profanaram este lugar, oferecendo sacrifícios a deuses estranhos, que nem eles nem seus antepassados nem os reis de Judá conheceram; e encheram este lugar com o sangue de inocentes.

⁵ Construíram nos montes os altares dedicados a Baal, para queimarem os seus filhos como holocaustos oferecidos a Baal, coisa que não ordenei, da qual nunca falei nem jamais me veio à mente.

⁶ Por isso, certamente vêm os dias”, declara o Senhor, “em que não mais chamarão este lugar Tofete ou vale de Ben-Hinom, mas vale da Matança.

⁷ “Esvaziarei neste lugar os planos de Judá e de Jerusalém: eu os farei morrer à espada perante os seus inimigos, pelas mãos daqueles que os perseguem; e darei os seus cadáveres como comida para as aves e os animais.

⁸ Farei com que esta cidade fique deserta e seja tema de zombaria. Todos os que por ela passarem ficarão chocados e zombarão de todos os seus ferimentos.

⁹ Eu farei com que comam a carne dos seus filhos e das suas filhas; e cada um comerá a carne do seu próximo, por causa do sofrimento que os inimigos que procuram tirar-lhes a vida lhes infligirão durante o cerco.

¹⁰ “Depois quebre o vaso de barro diante dos homens que o acompanharam,

¹¹ e diga-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Assim como se quebra um vaso de oleiro, que não pode ser mais restaurado, quebrarei este povo e esta cidade, e os mortos em Tofete serão sepultados até que não haja mais lugar.

¹² Assim farei a este lugar e aos seus habitantes”, declara o Senhor, “tornarei esta cidade como Tofete.

¹³ As casas de Jerusalém e as casas dos reis de Judá serão imundas como o lugar de Tofete; também todas as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a todo o exército dos céus e ofereceram libações a outros deuses.

¹⁴ Voltando, pois, Jeremias de Tofete, lugar para onde o enviara o SENHOR a profetizar, se pôs em pé no átrio da Casa do SENHOR e disse a todo o povo:

¹⁵ Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre esta cidade e sobre todas as suas vilas todo o mal que pronunciei contra ela, porque endureceram a cerviz, para não ouvirem as minhas palavras.

Jeremias 20

Amaldiçoado Pasur, que meteu o profeta no tronco

¹ Pasur, filho do sacerdote Imer, que era presidente na Casa do SENHOR, ouviu a Jeremias profetizando estas coisas.

² Então, feriu Pasur ao profeta Jeremias e o meteu no tronco que estava na porta superior de Benjamim, na Casa do SENHOR. No dia seguinte, Pasur tirou a Jeremias do tronco.

³ Então, lhe disse Jeremias: O SENHOR já não te chama Pasur, e sim Terror-Por-Todos-Os-Lados.

⁴ Pois assim diz o SENHOR: Eis que te farei ser terror para ti mesmo e para todos os teus amigos; estes cairão à espada de seus inimigos, e teus olhos o verão; todo o Judá entregarei nas mãos do rei da Babilônia; este os levará presos à Babilônia e feri-los-á à espada.

⁵ Também entregarei toda a riqueza desta cidade, todo o fruto do seu trabalho e todas as suas coisas preciosas; sim, todos os tesouros dos reis de Judá entregarei nas mãos de seus inimigos, os quais não de saqueá-los, tomá-los e levá-los à Babilônia.

⁶ E tu, Pasur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativeiro; irás à Babilônia, onde morrerás e serás sepultado, tu e todos os teus amigos, aos quais profetizaste falsamente.

O lamento do profeta

⁷ Persuadiste-me, ó SENHOR, e persuadido fiquei; mais forte foste do que eu e prevaleceste; sirvo de escárnio todo o dia; cada um deles zomba de mim.

¹³ As casas de Jerusalém e os palácios reais de Judá serão profanados, como este lugar de Tofete: todas as casas em cujos terraços queimaram incenso a todos os corpos celestes e derramaram ofertas de bebidas aos seus deuses estrangeiros”.

¹⁴ Jeremias voltou então de Tofete para onde o Senhor o mandara profetizar e, entrando no pátio do templo do Senhor, disse a todo o povo:

¹⁵ “Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: ‘Ouçam! Trarei sobre esta cidade, e sobre todos os povoados ao redor, todas as desgraças contra eles anunciadas, porque se obstinaram e não quiseram obedecer às minhas palavras’”.

Jeremias 20

Jeremias e Pasur

¹ Quando o sacerdote Pasur, filho de Imer, o mais alto oficial do templo do Senhor, ouviu Jeremias profetizando essas coisas,

² mandou espancar o profeta e prendê-lo no tronco que havia junto à porta Superior de Benjamim, no templo do Senhor.

³ Na manhã seguinte, quando Pasur mandou soltá-lo do tronco, Jeremias lhe disse: “O Senhor já não o chama Pasur, e sim Magor-Missabibe.

⁴ Pois assim diz o Senhor: ‘Farei de você um terror para você mesmo e para todos os seus amigos: você verá com os próprios olhos quando eles forem mortos à espada dos seus inimigos. Entregarei todo o povo de Judá nas mãos do rei da Babilônia, que os levará para a Babilônia e os matará à espada.

⁵ Eu entregarei nas mãos dos seus inimigos toda a riqueza desta cidade: toda a sua produção, todos os seus bens de valor e todos os tesouros dos reis de Judá. Levarão tudo como despojo para a Babilônia.

⁶ E você, Pasur, e todos os que vivem em sua casa irão para o exílio, para a Babilônia. Lá vocês morrerão e serão sepultados, você e todos os seus amigos a quem você tem profetizado mentiras”.

A Queixa de Jeremias

⁷ Senhor, tu me enganaste, e eu fui enganado; foste mais forte do que eu e prevaleceste. Sou ridicularizado o dia inteiro; todos zombam de mim.

⁸ Porque, sempre que falo, tenho de gritar e clamar: Violência e destruição! Porque a palavra do SENHOR se me tornou um opróbrio e ludíbrio todo o dia.

⁹ Quando pensei: não me lembrarei dele e já não falarei no seu nome, então, isso me foi no coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; já desfaleço de sofrer e não posso mais.

¹⁰ Porque ouvi a murmuração de muitos: Há terror por todos os lados! Denúnciai, e o denunciaremos! Todos os meus íntimos amigos que aguardam de mim que eu tropece dizem: Bem pode ser que se deixe persuadir; então, prevaleceremos contra ele e dele nos vingaremos.

¹¹ Mas o SENHOR está comigo como um poderoso guerreiro; por isso, tropeçarão os meus perseguidores e não prevalecerão; serão sobremodo envergonhados; e, porque não se houveram sabiamente, sofrerão afronta perpétua, que jamais se esquecerá.

¹² Tu, pois, ó SENHOR dos Exércitos, que provas o justo e esquadrinhas os afetos e o coração, permite veja eu a tua vingança contra eles, pois te confiei a minha causa.

¹³ Cantai ao SENHOR, louvai ao SENHOR; pois livrou a alma do necessitado das mãos dos malfetores.

Jeremias amaldiçoa o dia de seu nascimento

¹⁴ Maldito o dia em que nasci! Não seja bendito o dia em que me deu à luz minha mãe!

¹⁵ Maldito o homem que deu as novas a meu pai, dizendo: Nasceu-te um filho!, alegrando-o com isso grandemente.

¹⁶ Seja esse homem como as cidades que o SENHOR, sem ter compaixão, destruiu; ouça ele clamor pela manhã e ao meio-dia, alarido.

¹⁷ Por que não me matou Deus no ventre materno? Por que minha mãe não foi minha sepultura? Ou não permaneceu grávida perpetuamente?

¹⁸ Por que saí do ventre materno tão-somente para ver trabalho e tristeza e para que se consumam de vergonha os meus dias?

Jeremias 21

Predita a destruição de Jerusalém por Nabucodonosor

¹ Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, quando o rei Zedequias lhe enviou Pasur, filho de Malquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaséias, dizendo:

⁸ Sempre que falo é para gritar que há violência e destruição. Por isso a palavra do Senhor trouxe-me insulto e censura o tempo todo.

⁹ Mas, se eu digo: “Não o mencionarei nem mais falarei em seu nome”, é como se um fogo ardesse em meu coração, um fogo dentro de mim. Estou exausto tentando contê-lo; já não posso mais!

¹⁰ Ouço muitos comentando: “Terror por todos os lados! Denúnciem-no! Vamos denunciá-lo!” Todos os meus amigos estão esperando que eu tropece, e dizem: “Talvez ele se deixe enganar; então nós o venceremos e nos vingaremos dele”.

¹¹ Mas o Senhor está comigo, como um forte guerreiro! Portanto, aqueles que me perseguem tropeçarão e não prevalecerão. O seu fracasso lhes trará completa vergonha; a sua desonra jamais será esquecida.

¹² Ó Senhor dos Exércitos, tu que examinas o justo e vês o coração e a mente, deixa-me ver a tua vingança sobre eles, pois a ti expus a minha causa.

¹³ Cantem ao Senhor! Louvem o Senhor! Porque ele salva o pobre das mãos dos ímpios.

¹⁴ Maldito seja o dia em que eu nasci! Jamais seja abençoado o dia em que minha mãe me deu à luz!

¹⁵ Maldito seja o homem que levou a notícia a meu pai e o deixou muito alegre quando disse: “Você é pai de um menino!”

¹⁶ Seja aquele homem como as cidades que o Senhor destruiu sem piedade. Que ele ouça gritos de socorro pela manhã e gritos de guerra ao meio-dia;

¹⁷ mas Deus não me matou no ventre materno nem fez da minha mãe o meu túmulo, e tampouco a deixou permanentemente grávida.

¹⁸ Por que saí do ventre materno? Só para ver dificuldades e tristezas, e terminar os meus dias na maior decepção?

Jeremias 21

Deus Rejeita o Pedido de Zedequias

¹ Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, quando o rei Zedequias enviou-lhe Pasur, filho de Malquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaseias. Eles disseram:

- ² Pergunta agora por nós ao SENHOR, por que Nabucodonosor, rei da Babilônia, guerreia contra nós; bem pode ser que o SENHOR nos trate segundo todas as suas maravilhas e o faça retirar-se de nós.
- ³ Então, Jeremias lhes disse: Assim direis a Zedequias:
- ⁴ Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Eis que farei retroceder as armas de guerra que estão nas vossas mãos, com que vós pelejais fora dos muros contra o rei da Babilônia e contra os caldeus, que vos oprimem; tais armas, eu as ajuntarei no meio desta cidade.
- ⁵ Pelejarei eu mesmo contra vós outros com braço estendido e mão poderosa, com ira, com indignação e grande furor.
- ⁶ Ferirei os habitantes desta cidade, tanto os homens como os animais; de grande pestilência morrerão.
- ⁷ Depois disto, diz o SENHOR, entregarei Zedequias, rei de Judá, e seus servos, e o povo, e quantos desta cidade restarem da pestilência, da espada e da fome na mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia, na de seus inimigos e na dos que procuram tirar-lhes a vida; feri-los-á a fio de espada; não os poupará, não se compadecerá, nem terá misericórdia.
- ⁸ A este povo dirás: Assim diz o SENHOR: Eis que ponho diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte.
- ⁹ O que ficar nesta cidade há de morrer à espada, ou à fome, ou de peste; mas o que sair e render-se aos caldeus, que vos cercam, viverá, e a vida lhe será como despojo.
- ¹⁰ Pois voltei o rosto contra esta cidade, para mal e não para bem, diz o SENHOR; ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia, e este a queimará.
- ¹¹ À casa do rei de Judá dirás: Ouvi a palavra do SENHOR!
- ¹² Ó casa de Davi, assim diz o SENHOR: Julgai pela manhã justamente e livrai o oprimido das mãos do opressor; para que não seja o meu furor como fogo e se acenda, sem que haja quem o apague, por causa da maldade das vossas ações.
- ¹³ Eis que eu sou contra ti, ó Moradora do vale, ó Rocha da campina, diz o SENHOR; contra vós outros que dizeis: Quem descera contra nós? Ou: Quem entrará nas nossas moradas?
- ¹⁴ Castigar-vos-ei segundo o fruto das vossas ações, diz o SENHOR; acenderei fogo na cidade, qual bosque, o qual devorará todos os seus arredores.
- ² “Consulte agora o Senhor por nós porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, está nos atacando. Talvez o Senhor faça por nós uma de suas maravilhas e, assim, ele se retire de nós”.
- ³ Jeremias, porém, respondeu-lhes: “Digam a Zedequias:
- ⁴ Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Estou a ponto de voltar contra vocês as armas de guerra que estão em suas mãos, as quais vocês estão usando para combater o rei da Babilônia e os babilônios, que cercam vocês do lado de fora do muro. E eu os reunirei dentro desta cidade.
- ⁵ Eu mesmo lutarei contra vocês com mão poderosa e braço forte, com ira, furor e grande indignação.
- ⁶ Matarei os habitantes desta cidade, tanto homens como animais; eles morrerão de uma peste terrível.
- ⁷ Depois disso’, declara o Senhor, ‘entregarei Zedequias, rei de Judá, seus conselheiros e o povo desta cidade que sobreviver à peste, à espada e à fome nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, nas mãos dos inimigos deles e daqueles que querem tirar-lhes a vida. Ele os matará à espada sem piedade nem misericórdia; não terá deles nenhuma compaixão’.
- ⁸ “Digam a este povo: Assim diz o Senhor: ‘Ponho diante de vocês o caminho da vida e o caminho da morte.
- ⁹ Todo aquele que ficar nesta cidade morrerá pela espada, pela fome ou pela peste. Mas todo o que sair e render-se aos babilônios, que cercam vocês, viverá; esse escapará com vida.
- ¹⁰ Decidi fazer o mal e não o bem a esta cidade’, diz o Senhor. ‘Ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia, e ele a incendiará’.
- ¹¹ “Digam à casa real de Judá: Ouçam a palavra do Senhor.
- ¹² Ó dinastia de Davi, assim diz o Senhor: “ ‘Administrem justiça cada manhã: livrem o explorado das mãos do opressor; senão a minha ira se acenderá e queimará como fogo inextinguível, por causa do mal que vocês têm feito.
- ¹³ Eu estou contra você, Jerusalém! Você que está entronizada acima deste vale, na rocha do planalto’, declara o Senhor; ‘vocês que dizem: “Quem nos atacará? Quem poderá invadir nossas moradas?”
- ¹⁴ Eu os castigarei de acordo com as suas obras’, diz o Senhor. ‘Porei fogo em sua floresta, que consumirá tudo ao redor’ ”.

Jeremias 22**Profecia contra a casa real de Judá**

¹ Assim diz o SENHOR: Desce à casa do rei de Judá, e anuncia ali esta palavra,

² e dize: Ouve a palavra do SENHOR, ó rei de Judá, que te assentas no trono de Davi, tu, os teus servos e o teu povo, que entrais por estas portas.

³ Assim diz o SENHOR: Executai o direito e a justiça e livrai o oprimido das mãos do opressor; não oprimai ao estrangeiro, nem ao órfão, nem à viúva; não façais violência, nem derrameis sangue inocente neste lugar.

⁴ Porque, se, deveras, cumprirdes esta palavra, entrarão pelas portas desta casa os reis que se assentarão no trono de Davi, em carros e montados em cavalos, eles, os seus servos e o seu povo.

⁵ Mas, se não derdes ouvidos a estas palavras, juro por mim mesmo, diz o SENHOR, que esta casa se tornará em desolação.

⁶ Porque assim diz o SENHOR acerca da casa do rei de Judá: Tu és para mim Gileade e a cabeça do Líbano; mas certamente farei de ti um deserto e cidades desabitadas.

⁷ Designarei contra ti destruidores, cada um com as suas armas; cortarão os teus cedros escolhidos e lançá-los-ão no fogo.

⁸ Muitas nações passarão por esta cidade, e dirá cada um ao seu companheiro: Por que procedeu o SENHOR assim com esta grande cidade?

⁹ Então, se lhes responderá: Porque deixaram a aliança do SENHOR, seu Deus, e adoraram a outros deuses, e os serviram.

Contra Salum, rei de Judá

¹⁰ Não choreis o morto, nem o lastimeis; chorai amargamente aquele que sai; porque nunca mais tornará, nem verá a terra onde nasceu.

¹¹ Porque assim diz o SENHOR acerca de Salum, filho de Josias, rei de Judá, que reinou em lugar de Josias, seu pai, e que saiu deste lugar: Jamais tornará para ali.

¹² Mas no lugar para onde o levaram cativo morrerá e nunca mais verá esta terra.

Contra Jeoaquim, rei de Judá**Jeremias 22****Juízo sobre os Reis Maus**

¹ Assim diz o Senhor: “Desça ao palácio do rei de Judá e proclame ali esta mensagem:

² Ouve a palavra do Senhor, ó rei de Judá, tu que te assentas no trono de Davi; tu, teus conselheiros e teu povo, que passa por estas portas”.

³ Assim diz o Senhor: “Administrem a justiça e o direito: livrem o explorado das mãos do opressor. Não oprimam nem maltratem o estrangeiro, o órfão ou a viúva; nem derramem sangue inocente neste lugar.

⁴ Porque, se vocês tiverem o cuidado de cumprir essas ordens, então os reis que se assentarem no trono de Davi entrarão pelas portas deste palácio em carruagens e cavalos, em companhia de seus conselheiros e de seu povo.

⁵ Mas, se vocês desobedecerem a essas ordens”, declara o Senhor, “juro por mim mesmo que este palácio ficará deserto”.

⁶ Porque assim diz o Senhor a respeito do palácio real de Judá: “Apesar de você ser para mim como Gileade e como o topo do Líbano, certamente farei de você um deserto, uma cidade desabitada.

⁷ Prepararei destruidores contra você, cada um com as suas armas; eles cortarão o melhor dos seus cedros e o lançarão ao fogo.

⁸ “De numerosas nações muitos passarão por esta cidade e perguntarão uns aos outros: ‘Por que o Senhor fez uma coisa dessas a esta grande cidade?’

⁹ E lhes responderão: ‘Foi porque abandonaram a aliança do Senhor, do seu Deus, e adoraram outros deuses e prestaram-lhes culto’”.

¹⁰ Não chorem pelo rei morto nem lamentem sua perda. Chorem amargamente, porém, por aquele que está indo para o exílio, porque jamais voltará nem verá sua terra natal.

¹¹ Porque assim diz o Senhor acerca de Salum, rei de Judá, sucessor de seu pai Josias, que partiu deste lugar: “Ele jamais voltará.

¹² Morrerá no lugar para onde o levaram prisioneiro; não verá novamente esta terra.

¹³ Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos, sem direito! Que se vale do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário;

¹⁴ que diz: Edificarei para mim casa espaçosa e largos aposentos, e lhe abre janelas, e forra-a de cedros, e a pinta de vermelho.

¹⁵ Reinarás tu, só porque rivalizas com outro em cedro? Acaso, teu pai não comeu, e bebeu, e não exercitou o juízo e a justiça? Por isso, tudo lhe sucedeu bem.

¹⁶ Julgou a causa do aflito e do necessitado; por isso, tudo lhe ia bem. Porventura, não é isso conhecer-me? – diz o SENHOR.

¹⁷ Mas os teus olhos e o teu coração não atentam senão para a tua ganância, e para derramar o sangue inocente, e para levar a efeito a violência e a extorsão.

¹⁸ Portanto, assim diz o SENHOR acerca de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá: Não o lamentarão, dizendo: Ai, meu irmão! Ou: Ai, minha irmã! Nem o lamentarão, dizendo: Ai, senhor! Ou: Ai, sua glória!

¹⁹ Como se sepulta um jumento, assim o sepultarão; arrastá-lo-ão e o lançarão para bem longe, para fora das portas de Jerusalém.

²⁰ Sobe ao Líbano, ó Jerusalém, e clama; ergue a voz em Basã e clama desde Abarim, porque estão esmagados todos os teus amantes.

²¹ Falei contigo na tua prosperidade, mas tu disseste: Não ouvirei. Tem sido este o teu caminho, desde a tua mocidade, pois nunca deste ouvidos à minha voz.

²² O vento apascentará todos os teus pastores, e os teus amantes irão para o cativeiro; então, certamente ficarás envergonhada e confundida, por causa de toda a tua maldade.

²³ Ó tu que habitas no Líbano e fazes o teu ninho nos cedros! Como gererás quando te vierem as dores e as angústias como da que está de parto!

Contra Jeconias, rei de Judá

²⁴ Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR, ainda que Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, fosse o anel do selo da minha mão direita, eu dali o arrancaria.

²⁵ Entregar-te-ei, ó rei, nas mãos dos que procuram tirar-te a vida e nas mãos daqueles a quem temes, a saber, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos dos caldeus.

¹³ “Ai daquele que constrói o seu palácio por meios corruptos, seus aposentos, pela injustiça, fazendo os seus compatriotas trabalharem por nada, sem pagá-los o devido salário.

¹⁴ Ele diz: ‘Construirei para mim um grande palácio, com aposentos espaçosos’. Faz amplas janelas, reveste o palácio de cedro e pinta-o de vermelho.

¹⁵ “Você acha que acumular cedro faz de você um rei? O seu pai não teve comida e bebida? Ele fez o que era justo e certo, e tudo ia bem com ele.

¹⁶ Ele defendeu a causa do pobre e do necessitado, e, assim, tudo corria bem. Não é isso que significa conhecer-me?”, declara o Senhor.

¹⁷ “Mas você não vê nem pensa noutra coisa além de lucro desonesto, derramar sangue inocente, opressão e extorsão”.

¹⁸ Portanto, assim diz o Senhor a respeito de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá: “Não se lamentarão por ele, clamando: ‘Ah, meu irmão!’ ou ‘Ah, minha irmã!’ Nem se lamentarão, clamando: ‘Ah, meu senhor!’ ou ‘Ah, sua majestade!’

¹⁹ Ele terá o enterro de um jumento: arrastado e lançado fora das portas de Jerusalém!

²⁰ “Jerusalém, suba ao Líbano e clame, seja ouvida a sua voz em Basã, clame desde Abarim, pois todos os seus aliados foram esmagados.

²¹ Eu a adverti quando você se sentia segura, mas você não quis ouvir-me. Esse foi sempre o seu procedimento, pois desde a sua juventude você não me obedece.

²² O vento conduzirá para longe todos os governantes que conduzem você, e os seus aliados irão para o exílio. Então você será envergonhada e humilhada por causa de todas as suas maldades.

²³ Você, que está entronizada no Líbano, que está aninhada em prédios de cedro, como você gerará quando vierem as dores de parto, dores como as de uma mulher que está para dar à luz!

²⁴ “Juro pelo meu nome”, diz o Senhor, “que ainda que você, Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, fosse um anel de selar em minha mão direita, eu o arrancaria.

²⁵ Eu o entregarei nas mãos daqueles que querem tirar a sua vida; daqueles que você teme, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e dos babilônios.

²⁶ Lançar-te-ei a ti e a tua mãe, que te deu à luz, para outra terra, em que não nasceste; e ali morrereis.

²⁷ Mas à terra da qual eles têm saudades, a ela não tornarão.

²⁸ Acaso, é este Jeconias homem vil, coisa quebrada ou objeto de que ninguém se agrada? Por que foram lançados fora, ele e os seus filhos, e arrojados para a terra que não conhecem?

²⁹ Ó terra, terra, terra! Ouve a palavra do SENHOR!

³⁰ Assim diz o SENHOR: Registrai este como se não tivera filhos; homem que não prosperará nos seus dias, e nenhum dos seus filhos prosperará, para se assentar no trono de Davi e ainda reinar em Judá.

²⁶ Expulsarei você e sua mãe, a mulher que o deu à luz, para um outro país, onde vocês não nasceram e no qual ambos morrerão.

²⁷ Jamais retornarão à terra para a qual anseiam voltar”.

²⁸ É Joaquim um vaso desprezível e quebrado, um utensílio que ninguém quer? Por que ele e os seus descendentes serão expulsos e lançados num país que não conhecem?

²⁹ Ó terra, terra, terra, ouça a palavra do Senhor!

³⁰ Assim diz o Senhor: “Registrem esse homem como homem sem filhos. Ele não prosperará em toda a sua vida; nenhum dos seus descendentes prosperará nem se assentará no trono de Davi nem governará em Judá.

Jeremias 23

Profecia contra os maus pastores

¹ Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto! – diz o SENHOR.

² Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, contra os pastores que apascentam o meu povo: Vós dispersastes as minhas ovelhas, e as afugentastes, e delas não cuidastes; mas eu cuidarei em vos castigar a maldade das vossas ações, diz o SENHOR.

³ Eu mesmo recolherei o restante das minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos; serão fecundas e se multiplicarão.

⁴ Levantarei sobre elas pastores que as apascentem, e elas jamais temerão, nem se espantarão; nem uma delas faltará, diz o SENHOR.

Profecia sobre o Renovo de Davi

Jeremias 33.14-16

⁵ Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, rei que é, reinará, e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra.

⁶ Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o seu nome, com que será chamado: SENHOR, Justiça Nossa.

⁷ Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que nunca mais dirão: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito;

⁸ mas: Tão certo como vive o SENHOR, que fez subir, que trouxe a descendência da casa de Israel da terra do

Jeremias 23

O Renovo Justo

¹ “Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto!”, diz o Senhor.

² Portanto, assim diz o Senhor, Deus de Israel, aos pastores que tomam conta do meu povo: “Foram vocês que dispersaram e expulsaram o meu rebanho e não cuidaram dele. Mas eu vou castigar vocês pelos seus maus procedimentos”, declara o Senhor.

³ “Eu mesmo reunirei os remanescentes do meu rebanho de todas as terras para onde os expulsei e os trarei de volta à sua pastagem, a fim de que cresçam e se multipliquem.

⁴ Estabelecerei sobre eles pastores que cuidarão deles. E eles não mais terão medo ou pavor, e nenhum deles faltará”, declara o Senhor.

⁵ “Dias virão”, declara o Senhor, “em que levantarei para Davi um Renovo justo, um rei que reinará com sabedoria e fará o que é justo e certo na terra.

⁶ Em seus dias Judá será salva, Israel viverá em segurança, e este é o nome pelo qual será chamado: O Senhor é a Nossa Justiça.

⁷ Portanto, vêm dias”, diz o Senhor, “em que não mais se dirá: ‘Juro pelo nome do Senhor, que trouxe os israelitas do Egito’,

⁸ mas se dirá: ‘Juro pelo nome do Senhor, que trouxe os descendentes de Israel da terra do norte e de todas as

Norte e de todas as terras para onde os tinha arrojado; e habitarão na sua terra.

Contra os falsos profetas

⁹ Acerca dos profetas. O meu coração está quebrantado dentro de mim; todos os meus ossos estremecem; sou como homem embriagado e como homem vencido pelo vinho, por causa do SENHOR e por causa das suas santas palavras.

¹⁰ Porque a terra está cheia de adúlteros e chora por causa da maldição divina; os pastos do deserto se secam; pois a carreira dos adúlteros é má, e a sua força não é reta.

¹¹ Pois estão contaminados, tanto o profeta como o sacerdote; até na minha casa achei a sua maldade, diz o SENHOR.

¹² Portanto, o caminho deles será como lugares escorregadios na escuridão; serão empurrados e cairão nele; porque trarei sobre eles calamidade, o ano mesmo em que os castigarei, diz o SENHOR.

¹³ Nos profetas de Samaria bem vi eu loucura; profetizavam da parte de Baal e faziam errar o meu povo de Israel.

¹⁴ Mas nos profetas de Jerusalém vejo coisa horrenda; cometem adultérios, andam com falsidade e fortalecem as mãos dos malfetores, para que não se convertam cada um da sua maldade; todos eles se tornaram para mim como Sodoma, e os moradores de Jerusalém, como Gomorra.

¹⁵ Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca dos profetas: Eis que os alimentarei com absinto e lhes darei a beber água venenosa; porque dos profetas de Jerusalém se derramou a impiedade sobre toda a terra.

¹⁶ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam e vos encham de vãs esperanças; falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do SENHOR.

¹⁷ Dizem continuamente aos que me desprezam: O SENHOR disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo a dureza do seu coração dizem: Não virá mal sobre vós.

¹⁸ Porque quem esteve no conselho do SENHOR, e viu, e ouviu a sua palavra? Quem esteve atento à sua palavra e a ela atendeu?

¹⁹ Eis a tempestade do SENHOR! O furor saiu, e um redemoinho tempestuou sobre a cabeça dos perversos.

nações para onde os expulsou'. E eles viverão na sua própria terra".

Profetas Mentirosos

⁹ Acerca dos profetas: Meu coração está partido dentro de mim; todos os meus ossos tremem. Sou como um bêbado, como um homem dominado pelo vinho, por causa do Senhor e de suas santas palavras.

¹⁰ A terra está cheia de adúlteros e, por causa disso, a terra chora e as pastagens do deserto estão secas. Seu modo de vida é perverso e o seu poder é ilegítimo.

¹¹ "Tanto o profeta como o sacerdote são profanos; até no meu templo encontro as suas iniquidades", declara o Senhor.

¹² "Por isso, o caminho deles será como lugares escorregadios nas trevas, para as quais serão banidos, e nelas cairão. Trarei a desgraça sobre eles, no ano do seu castigo", declara o Senhor.

¹³ "Entre os profetas de Samaria vi algo repugnante: eles profetizaram por Baal e desviaram Israel, o meu povo.

¹⁴ E entre os profetas de Jerusalém vi algo horrível: eles cometem adultério e vivem uma mentira. Encorajam os que praticam o mal, para que nenhum deles se converta de sua impiedade. Para mim são todos como Sodoma; o povo de Jerusalém é como Gomorra."

¹⁵ Por isso assim diz o Senhor dos Exércitos acerca dos profetas: "Eu os farei comer comida amarga e beber água envenenada, porque dos profetas de Jerusalém a impiedade se espalhou por toda esta terra".

¹⁶ Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Não ouçam o que os profetas estão profetizando para vocês; eles os encham de falsas esperanças. Falam de visões inventadas por eles mesmos e que não vêm da boca do Senhor.

¹⁷ Vivem dizendo àqueles que desprezam a palavra do Senhor: 'Vocês terão paz'. E a todos os que seguem a obstinação dos seus corações dizem: 'Vocês não sofrerão desgraça alguma'.

¹⁸ Mas qual deles esteve no conselho do Senhor para ver ou ouvir a sua palavra? Quem deu atenção e obedeceu à minha palavra?

¹⁹ Vejam, a tempestade do Senhor! A sua fúria está à solta! Um vendaval vem sobre a cabeça dos ímpios.

- ²⁰ Não se desviará a ira do SENHOR, até que ele execute e cumpra os desígnios do seu coração; nos últimos dias, entenderéis isso claramente.
- ²¹ Não mandei esses profetas; todavia, eles foram correndo; não lhes falei a eles; contudo, profetizaram.
- ²² Mas, se tivessem estado no meu conselho, então, teriam feito ouvir as minhas palavras ao meu povo e o teriam feito voltar do seu mau caminho e da maldade das suas ações.
- ²³ Acaso, sou Deus apenas de perto, diz o SENHOR, e não também de longe?
- ²⁴ Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? – diz o SENHOR; porventura, não encho eu os céus e a terra? – diz o SENHOR.
- ²⁵ Tenho ouvido o que dizem aqueles profetas, proclamando mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei.
- ²⁶ Até quando sucederá isso no coração dos profetas que proclamam mentiras, que proclamam só o engano do próprio coração?
- ²⁷ Os quais cuidam em fazer que o meu povo se esqueça do meu nome pelos seus sonhos que cada um conta ao seu companheiro, assim como seus pais se esqueceram do meu nome, por causa de Baal.
- ²⁸ O profeta que tem sonho conte-o como apenas sonho; mas aquele em quem está a minha palavra fale a minha palavra com verdade. Que tem a palha com o trigo? – diz o SENHOR.
- ²⁹ Não é a minha palavra fogo, diz o SENHOR, e martelo que esmiúça a penha?
- ³⁰ Portanto, eis que eu sou contra esses profetas, diz o SENHOR, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro.
- ³¹ Eis que eu sou contra esses profetas, diz o SENHOR, que pregam a sua própria palavra e afirmam: Ele disse.
- ³² Eis que eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o SENHOR, e os contam, e com as suas mentiras e leviandades fazem errar o meu povo; pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem; e também proveito nenhum trouxeram a este povo, diz o SENHOR.
- ³³ Quando, pois, este povo te perguntar, ou qualquer profeta, ou sacerdote, dizendo: Qual é a sentença
- ²⁰ A ira do Senhor não se afastará até que ele tenha completado os seus propósitos. Em dias vindouros vocês o compreenderão claramente.
- ²¹ Não enviei esses profetas, mas eles foram correndo levar sua mensagem; não falei com eles, mas eles profetizaram.
- ²² Mas, se eles tivessem comparecido ao meu conselho, anunciariam as minhas palavras ao meu povo e teriam feito com que se convertessem do seu mau procedimento e das suas obras más.
- ²³ “Sou eu apenas um Deus de perto”, pergunta o Senhor, “e não também um Deus de longe?”
- ²⁴ Poderá alguém esconder-se sem que eu o veja?”, pergunta o Senhor. “Não sou eu aquele que enche os céus e a terra?”, pergunta o Senhor.
- ²⁵ “Ouvi o que dizem os profetas, que profetizam mentiras em meu nome, dizendo: ‘Tive um sonho! Tive um sonho!’”
- ²⁶ Até quando os profetas continuarão a profetizar mentiras e as ilusões de suas próprias mentes?
- ²⁷ Eles imaginam que os sonhos que contam uns aos outros farão o povo esquecer o meu nome, assim como os seus antepassados esqueceram o meu nome por causa de Baal.
- ²⁸ O profeta que tem um sonho, conte o sonho, e o que tem a minha palavra, fale a minha palavra com fidelidade. Pois o que tem a palha a ver com o trigo?”, pergunta o Senhor.
- ²⁹ “Não é a minha palavra como o fogo”, pergunta o Senhor, “e como um martelo que despedaça a rocha?”
- ³⁰ “Portanto”, declara o Senhor, “estou contra os profetas que roubam uns dos outros as minhas palavras.
- ³¹ Sim”, declara o Senhor, “estou contra os profetas que com as suas próprias línguas declaram oráculos.
- ³² Sim, estou contra os que profetizam sonhos falsos”, declara o Senhor. “Eles os relatam e com as suas mentiras irresponsáveis desviam o meu povo. Eu não os enviei nem os autorizei; e eles não trazem benefício algum a este povo”, declara o Senhor.

Os Falsos Profetas

pesada do SENHOR? Então, lhe dirás: Vós sois o peso, e eu vos arrojarei, diz o SENHOR.

³⁴ Quanto ao profeta, e ao sacerdote, e ao povo que disser: Sentença pesada do SENHOR, a esse homem eu castigarei e a sua casa.

³⁵ Antes, direis, cada um ao seu companheiro e cada um ao seu irmão: Que respondeu o SENHOR? Que falou o SENHOR?

³⁶ Mas nunca mais fareis menção da sentença pesada do SENHOR; porque a cada um lhe servirá de sentença pesada a sua própria palavra; pois torceis as palavras do Deus vivo, do SENHOR dos Exércitos, o nosso Deus.

³⁷ Assim dirás ao profeta: Que te respondeu o SENHOR? Que falou o SENHOR?

³⁸ Mas, porque dizeis: Sentença pesada do SENHOR, assim o diz o SENHOR: Porque dizeis esta palavra: Sentença pesada do SENHOR (havendo-vos eu proibido de dizerdes esta palavra: Sentença pesada do SENHOR),

³⁹ por isso, levantar-vos-ei e vos arrojarei da minha presença, a vós outros e à cidade que vos dei e a vossos pais.

⁴⁰ Porei sobre vós perpétuo opróbrio e eterna vergonha, que jamais será esquecida.

Jeremias 24

A visão dos dois cestos de figos

¹ Fez-me ver o SENHOR, e vi dois cestos de figos postos diante do templo do SENHOR, depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou em cativeiro a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e os príncipes de Judá, e os artífices, e os ferreiros de Jerusalém e os trouxe à Babilônia.

² Tinha um cesto figos muito bons, como os figos temporãos; mas o outro, ruins, que, de ruins que eram, não se podiam comer.

³ Então, me perguntou o SENHOR: Que vês tu, Jeremias? Respondi: Figos; os figos muito bons e os muito ruins, que, de ruins que são, não se podem comer.

⁴ A mim me veio a palavra do SENHOR, dizendo:

⁵ Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Do modo por que vejo estes bons figos, assim favorecerei os exilados de Judá, que eu enviei deste lugar para a terra dos caldeus.

o Senhor o encarregou?”, diga-lhes: Vocês são o peso! E eu os abandonarei”, declara o Senhor.

³⁴ “Se um profeta ou um sacerdote ou alguém do povo afirmar: ‘Esta é a mensagem da qual o Senhor me encarregou’, eu castigarei esse homem e a sua família.

³⁵ Assim dirá cada um de vocês ao seu amigo ou parente: ‘O que o Senhor respondeu? O que o Senhor falou?’

³⁶ Nunca mais mencionem a expressão ‘Esta é a mensagem da qual o Senhor me encarregou’, senão essa palavra se tornará uma ‘carga’ para aquele que a proferir; porque vocês distorcem as palavras do Deus vivo, do Senhor dos Exércitos, do nosso Deus.

³⁷ É assim que vocês dirão ao profeta: ‘Qual é a resposta do Senhor para você?’ ou ‘O que o Senhor falou?’

³⁸ Mas, se vocês disserem: ‘Esta é a mensagem da qual o Senhor me encarregou’”, assim diz o Senhor: “Vocês dizem: ‘Esta é a mensagem da qual o Senhor me encarregou’, quando eu os adverti de que não dissessem isso.

³⁹ Por isso eu me esquecerei de vocês e os lançarei fora da minha presença, juntamente com a cidade que dei a vocês e aos seus antepassados.

⁴⁰ Trarei sobre vocês humilhação perpétua, vergonha permanente, que jamais será esquecida”.

Jeremias 24

Dois Cestos de Figos

¹ E o Senhor mostrou-me dois cestos de figos postos diante do templo do Senhor. Isso aconteceu depois que Nabucodonosor levou de Jerusalém, para o exílio na Babilônia, Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, os líderes de Judá e os artesãos e artífices.

² Um cesto continha figos muito bons, como os que amadurecem no princípio da colheita; os figos do outro cesto eram ruins e intragáveis.

³ Então o Senhor me perguntou: “O que você vê, Jeremias?” Eu respondi: Figos. Os bons são muito bons, mas os ruins são intragáveis.

⁴ Então o Senhor me dirigiu a palavra, dizendo:

⁵ “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Considero como esses figos bons os exilados de Judá, os quais expulsei deste lugar para a terra dos babilônios, a fim de fazer-lhes bem.

⁶ Porei sobre eles favoravelmente os olhos e os farei voltar para esta terra; edificá-los-ei e não os destruirei, plantá-los-ei e não os arrancarei.

⁷ Dar-lhes-ei coração para que me conheçam que eu sou o SENHOR; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus; porque se voltarão para mim de todo o seu coração.

⁸ Como se rejeitam os figos ruins, que, de ruins que são, não se podem comer, assim tratarei a Zedequias, rei de Judá, diz o SENHOR, e a seus príncipes, e ao restante de Jerusalém, tanto aos que ficaram nesta terra como aos que habitam na terra do Egito.

⁹ Eu os farei objeto de espanto, calamidade para todos os reinos da terra; opróbrio e provérbio, escárnio e maldição em todos os lugares para onde os arrojarei.

¹⁰ Enviarei contra eles a espada, a fome e a peste, até que se consumam de sobre a terra que lhes dei, a eles e a seus pais.

Jeremias 25

Setenta anos de cativoiro

¹ Palavra que veio a Jeremias acerca de todo o povo de Judá, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, ano que era o primeiro de Nabucodonosor, rei da Babilônia,

² a qual anunciou Jeremias, o profeta, a todo o povo de Judá e a todos os habitantes de Jerusalém, dizendo:

³ Durante vinte e três anos, desde o décimo terceiro de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até hoje, tem vindo a mim a palavra do SENHOR, e, começando de madrugada, eu vo-la tenho anunciado; mas vós não escutastes.

⁴ Também, começando de madrugada, vos enviou o SENHOR todos os seus servos, os profetas, mas vós não os escutastes, nem inclinastes os ouvidos para ouvir,

⁵ quando diziam: Converti-vos agora, cada um do seu mau caminho e da maldade das suas ações, e habitai na terra que o SENHOR vos deu e a vossos pais, desde os tempos antigos e para sempre.

⁶ Não andeis após outros deuses para os servirdes e para os adorardes, nem me provoqueis à ira com as obras de vossas mãos; não vos farei mal algum.

⁷ Todavia, não me destes ouvidos, diz o SENHOR, mas me provocastes à ira com as obras de vossas mãos, para o vosso próprio mal.

⁶ Olharei favoravelmente para eles, e os trarei de volta a esta terra. Eu os edificarei e não os derrubarei; eu os plantarei e não os arrancarei.

⁷ Eu lhes darei um coração capaz de conhecer-me e de saber que eu sou o Senhor. Serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, pois eles se voltarão para mim de todo o coração.

⁸ “Mas como se faz com os figos ruins e intragáveis”, diz o Senhor, “assim lidarei com Zedequias, rei de Judá, com os seus líderes e com os sobreviventes de Jerusalém, tanto os que permanecem nesta terra como os que vivem no Egito.

⁹ Eu os tornarei objeto de terror e de desgraça para todos os reinos da terra. Para onde quer que eu os expulsar, serão uma afronta e servirão de exemplo, ridículo e maldição.

¹⁰ Enviarei contra eles a guerra, a fome e a peste até que sejam eliminados da terra que dei a eles e aos seus antepassados”.

Jeremias 25

Setenta Anos de Cativoiro

¹ A palavra veio a Jeremias a respeito de todo o povo de Judá no quarto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, que foi o primeiro ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia.

² O que o profeta Jeremias anunciou a todo o povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém foi isto:

³ “Durante vinte e três anos a palavra do Senhor tem vindo a mim, desde o décimo terceiro ano de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até o dia de hoje. E eu a tenho anunciado a vocês, dia após dia, mas vocês não me deram ouvidos.

⁴ “Embora o Senhor tenha enviado a vocês os seus servos, os profetas, dia após dia, vocês não os ouviram nem lhes deram atenção

⁵ quando disseram: ‘Converta-se cada um do seu caminho mau e de suas más obras, e vocês permanecerão na terra que o Senhor deu a vocês e aos seus antepassados para sempre.

⁶ Não sigam outros deuses para prestar-lhes culto e adorá-los; não provoquem a minha ira com ídolos feitos por vocês. E eu não trarei desgraça sobre vocês’.

⁷ “Mas vocês não me deram ouvidos e me provocaram à ira com os ídolos que fizeram, trazendo desgraça sobre vocês mesmos’, declara o Senhor.

⁸ Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Visto que não escutastes as minhas palavras,

⁹ eis que mandarei buscar todas as tribos do Norte, diz o SENHOR, como também a Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e os trarei contra esta terra, contra os seus moradores e contra todas estas nações em redor, e os destruirei totalmente, e os porei por objeto de espanto, e de assobio, e de ruínas perpétuas.

¹⁰ Farei cessar entre eles a voz de folguedo e a de alegria, e a voz do noivo, e a da noiva, e o som das mós, e a luz do candeeiro.

¹¹ Toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; estas nações servirão ao rei da Babilônia setenta anos.

¹² Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, castigarei a iniquidade do rei da Babilônia e a desta nação, diz o SENHOR, como também a da terra dos caldeus; farei deles ruínas perpétuas.

¹³ Farei que se cumpram sobre aquela terra todas as minhas ameaças que proferi contra ela, tudo quanto está escrito neste livro, que profetizou Jeremias contra todas as nações.

¹⁴ Porque também eles serão escravos de muitas nações e de grandes reis; assim, lhes retribuirei segundo os seus feitos e segundo as obras das suas mãos.

O cálice da ira de Deus contra as nações

¹⁵ Porque assim me disse o SENHOR, o Deus de Israel: Toma da minha mão este cálice do vinho do meu furor e darás a beber dele a todas as nações às quais eu te enviar.

¹⁶ Para que bebam, e tremam, e enlouqueçam, por causa da espada que eu enviarei para o meio delas.

¹⁷ Recebi o cálice da mão do SENHOR e dei a beber a todas as nações às quais o SENHOR me tinha enviado:

¹⁸ a Jerusalém, às cidades de Judá, aos seus reis e aos seus príncipes, para fazer deles uma ruína, objeto de espanto, de assobio e maldição, como hoje se vê;

¹⁹ a Faraó, rei do Egito, a seus servos, a seus príncipes e a todo o seu povo;

²⁰ a todo misto de gente, a todos os reis da terra de Uz, a todos os reis da terra dos filisteus, a Asquelom, a Gaza, a Ecom e ao resto de Asdode;

²¹ a Edom, a Moabe e aos filhos de Amom;

⁸ “Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos: ‘Visto que vocês não ouviram as minhas palavras,

⁹ convocarei todos os povos do norte e o meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia’, declara o Senhor, ‘e os trarei para atacar esta terra, os seus habitantes e todas as nações ao redor. Eu os destruirei completamente e os farei um objeto de pavor e de zombaria, e uma ruína permanente.

¹⁰ Darei fim às vozes de júbilo e de alegria, às vozes do noivo e da noiva, ao som do moinho e à luz das candeias.

¹¹ Toda esta terra se tornará uma ruína desolada, e essas nações estarão sujeitas ao rei da Babilônia durante setenta anos.

¹² “‘Quando se completarem os setenta anos, castigarei o rei da Babilônia e a sua nação, a terra dos babilônios, por causa de suas iniquidades’, declara o Senhor, ‘e a deixarei arrasada para sempre.

¹³ Cumprirei naquela terra tudo o que falei contra ela, tudo o que está escrito neste livro e que Jeremias profetizou contra todas as nações.

¹⁴ Porque os próprios babilônios serão escravizados por muitas nações e grandes reis; eu lhes retribuirei conforme as suas ações e as suas obras”.

O Cálice da Ira de Deus

¹⁵ Assim me disse o Senhor, o Deus de Israel: “Pegue de minha mão este cálice com o vinho da minha ira e faça com que bebam dele todas as nações a quem eu o envio.

¹⁶ Quando o beberem, ficarão cambaleando, enlouquecidas por causa da espada que enviarei contra elas”.

¹⁷ Então peguei o cálice da mão do Senhor, e fiz com que dele bebessem todas as nações às quais o Senhor me enviou:

¹⁸ Jerusalém e as cidades de Judá, seus reis e seus líderes, para fazer deles uma desolação e um objeto de pavor, zombaria e maldição, como hoje acontece;

¹⁹ o faraó, o rei do Egito, seus conselheiros e seus líderes, todo o seu povo

²⁰ e todos os estrangeiros que lá residem; todos os reis de Uz; todos os reis dos filisteus: de Ascalom, Gaza, Ecom e o povo que restou em Asdode;

²¹ Edom, Moabe e os amonitas;

- ²² a todos os reis de Tiro, a todos os reis de Sidom e aos reis das terras dalém do mar;
- ²³ a Dedã, a Tema, a Buz e a todos os que cortam os cabelos nas têmporas;
- ²⁴ a todos os reis da Arábia e todos os reis do misto de gente que habita no deserto;
- ²⁵ a todos os reis de Zinri, a todos os reis de Elão e a todos os reis da Média;
- ²⁶ a todos os reis do Norte, os de perto e os de longe, um após outro, e a todos os reinos do mundo sobre a face da terra; e, depois de todos eles, ao rei da Babilônia.
- ²⁷ Pois lhes dirás: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebei, embebedai-vos e vomitai; caí e não torneis a levantar-vos, por causa da espada que estou enviando para o vosso meio.
- ²⁸ Se recusarem receber o cálice da tua mão para beber, então, lhes dirás: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tereis de bebê-lo.
- ²⁹ Pois eis que na cidade que se chama pelo meu nome começo a castigar; e ficareis vós de todo impunes? Não, não ficareis impunes, porque eu chamo a espada sobre todos os moradores da terra, diz o SENHOR dos Exércitos.
- ³⁰ Tu, pois, lhes profetizarás todas estas palavras e lhes dirás: O SENHOR lá do alto rugirá e da sua santa morada fará ouvir a sua voz; rugirá fortemente contra a sua malhada, com brados contra todos os moradores da terra, como o eia! dos que pisam as uvas.
- ³¹ Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o SENHOR tem contenda com as nações, entrará em juízo contra toda carne; os perversos entregará à espada, diz o SENHOR.
- ³² Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que o mal passa de nação para nação, e grande tormenta se levanta dos confins da terra.
- ³³ Os que o SENHOR entregar à morte naquele dia se estenderão de uma a outra extremidade da terra; não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; serão como esterco sobre a face da terra.
- ³⁴ Uivai, pastores, e clamai; revolvei-vos na cinza, vós, donos dos rebanhos, porque já se cumpriram os vossos dias de matardes e dispersardes, e vós mesmos caireis como jarros preciosos.
- ³⁵ Não haverá refúgio para os pastores, nem salvamento para os donos dos rebanhos.
- ²² os reis de Tiro e de Sidom; os reis das ilhas e das terras de além-mar;
- ²³ Dedã, Temá, Buz e todos os que rapam a cabeça;
- ²⁴ e os reis da Arábia e todos os reis dos estrangeiros que vivem no deserto;
- ²⁵ todos os reis de Zinri, de Elão e da Média;
- ²⁶ e todos os reis do norte, próximos ou distantes, um após outro; e todos os reinos da face da terra. Depois de todos eles, o rei de Sesaque também beberá do cálice.
- ²⁷ “A seguir diga-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebam, embriaguem-se, vomitem, caiam e não mais se levantem, por causa da espada que envio no meio de vocês.
- ²⁸ Mas, se eles se recusarem a beber, diga-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Vocês vão bebê-lo!
- ²⁹ Começo a trazer desgraça sobre a cidade que leva o meu nome; e vocês sairiam impunes? De maneira alguma ficarão sem castigo! Estou trazendo a espada contra todos os habitantes da terra”, declara o Senhor dos Exércitos.
- ³⁰ “E você, profetize todas estas palavras contra eles, dizendo: “O Senhor ruge do alto; troveja de sua santa morada; ruge poderosamente contra a sua propriedade. Ele grita como os que pisam as uvas; grita contra todos os habitantes da terra.
- ³¹ Um tumulto ressoa até os confins da terra, pois o Senhor faz acusações contra as nações e julga toda a humanidade: ele entregará os ímpios à espada”, declara o Senhor.
- ³² Assim diz o Senhor: “Vejam! A desgraça está se espalhando de nação em nação; uma terrível tempestade se levanta desde os confins da terra”.
- ³³ Naquele dia, os mortos pelo Senhor estarão em todo lugar, de um lado ao outro da terra. Ninguém pranteará por eles, e não serão recolhidos e sepultados, mas servirão de esterco sobre o solo.
- ³⁴ Lamentem-se e gritem, pastores! Rolem no pó, chefes do rebanho! Porque chegou para vocês o dia da matança e da sua dispersão; vocês cairão e serão esmigalhados como vasos finos.
- ³⁵ Não haverá refúgio para os pastores nem escapatória para os chefes do rebanho.

³⁶ Eis o grito dos pastores, o uivo dos donos dos rebanhos! Porque o SENHOR está destruindo o pasto deles.

³⁷ Porque as suas malhadas pacíficas serão devastadas, por causa do brasume da ira do SENHOR.

³⁸ Saiu da sua morada como o filho de leão; porque a terra deles foi posta em ruínas, por causa do furor da espada e por causa do brasume da ira do SENHOR.

Jeremias 26

Jeremias ameaçado de morte

¹ No princípio do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra do SENHOR:

² Assim diz o SENHOR: Põe-te no átrio da Casa do SENHOR e dize a todas as cidades de Judá, que vêm adorar à Casa do SENHOR, todas as palavras que eu te mando lhes digas; não omitas nem uma palavra sequer.

³ Bem pode ser que ouçam e se convertam, cada um do seu mau caminho; então, me arrependerei do mal que intento fazer-lhes por causa da maldade das suas ações.

⁴ Dize-lhes, pois: Assim diz o SENHOR: Se não me derdes ouvidos para andardes na minha lei, que pus diante de vós,

⁵ para que ouvísseis as palavras dos meus servos, os profetas, que, começando de madrugada, vos envio, posto que até aqui não me ouvistes,

⁶ então, farei que esta casa seja como Siló e farei desta cidade maldição para todas as nações da terra.

⁷ Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram a Jeremias, quando proferia estas palavras na Casa do SENHOR.

⁸ Tendo Jeremias acabado de falar tudo quanto o SENHOR lhe havia ordenado que dissesse a todo o povo, lançaram mão dele os sacerdotes, os profetas e todo o povo, dizendo: Serás morto.

⁹ Por que profetizas em nome do SENHOR, dizendo: Será como Siló esta casa, e esta cidade, desolada e sem habitantes? E ajuntou-se todo o povo contra Jeremias, na Casa do SENHOR.

¹⁰ Tendo os príncipes de Judá ouvido estas palavras, subiram da casa do rei à Casa do SENHOR e se assentaram à entrada da Porta Nova da Casa do SENHOR.

³⁶ Ouvem-se os gritos dos pastores e o lamento dos chefes do rebanho, pois o Senhor está destruindo as pastagens deles.

³⁷ Os pastos tranquilos estão devastados por causa do fogo da ira do Senhor.

³⁸ Como um leão, ele saiu de sua toca; a terra deles ficou devastada, por causa da espada do opressor e do fogo de sua ira.

Jeremias 26

Jeremias é Ameaçado de Morte

¹ No início do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra da parte do Senhor:

² Assim diz o Senhor: Coloque-se no pátio do templo do Senhor e fale a todo o povo das cidades de Judá que vem adorar no templo do Senhor. Diga-lhes tudo o que eu ordenar a você; não omita uma só palavra.

³ Talvez eles escutem e cada um se converta de sua má conduta. Então eu me arrependerei e não trarei sobre eles a desgraça que estou planejando por causa do mal que eles têm praticado.

⁴ Diga-lhes: Assim diz o Senhor: Se vocês não me escutarem nem seguirem a minha lei, que dei a vocês,

⁵ e se não ouvirem as palavras dos meus servos, os profetas, os quais tenho enviado a vocês vez após vez, embora vocês não os tenham ouvido,

⁶ então farei deste templo o que fiz do santuário de Siló, e desta cidade, um objeto de maldição entre todas as nações da terra”.

⁷ Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias falar essas palavras no templo do Senhor.

⁸ E assim que Jeremias acabou de dizer ao povo tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado, os sacerdotes, os profetas e todo o povo o prenderam e disseram: “Você certamente morrerá!

⁹ Por que você profetiza em nome do Senhor e afirma que este templo será como Siló e que esta cidade ficará arrasada e abandonada?” E todo o povo se ajuntou em volta de Jeremias no templo do Senhor.

¹⁰ Quando os líderes de Judá souberam disso, foram do palácio real até o templo do Senhor e se assentaram para julgar, à entrada da porta Nova do templo do Senhor.

¹¹ Então, os sacerdotes e os profetas falaram aos príncipes e a todo o povo, dizendo: Este homem é réu de morte, porque profetizou contra esta cidade, como ouvistes com os vossos próprios ouvidos.

¹² Falou Jeremias a todos os príncipes e a todo o povo, dizendo: O SENHOR me enviou a profetizar contra esta casa e contra esta cidade todas as palavras que ouvistes.

¹³ Agora, pois, emendai os vossos caminhos e as vossas ações e ouvi a voz do SENHOR, vosso Deus; então, se arrependerá o SENHOR do mal que falou contra vós outros.

¹⁴ Quanto a mim, eis que estou nas vossas mãos; fazei de mim o que for bom e reto segundo vos parecer.

¹⁵ Sabei, porém, com certeza que, se me matardes a mim, trareis sangue inocente sobre vós, sobre esta cidade e sobre os seus moradores; porque, na verdade, o SENHOR me enviou a vós outros, para me ouvirdes dizer-vos estas palavras.

¹⁶ Então, disseram os príncipes e todo o povo aos sacerdotes e aos profetas: Este homem não é réu de morte, porque em nome do SENHOR, nosso Deus, nos falou.

¹⁷ Também se levantaram alguns dentre os anciãos da terra e falaram a toda a congregação do povo, dizendo:

¹⁸ Miqueias, o morastita, profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, e falou a todo o povo de Judá, dizendo: Assim disse o SENHOR dos Exércitos: Sião será lavrada como um campo, Jerusalém se tornará em montões de ruínas, e o monte do templo, numa colina coberta de mato.

¹⁹ Mataram-no, acaso, Ezequias, rei de Judá, e todo o Judá? Antes, não temeu este ao SENHOR, não implorou o favor do SENHOR? E o SENHOR não se arrependeu do mal que falara contra eles? E traríamos nós tão grande mal sobre a nossa alma?

A execução do profeta Urias

²⁰ Também houve outro homem, Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim, que profetizava em nome do SENHOR e profetizou contra esta cidade e contra esta terra, segundo todas as palavras de Jeremias.

²¹ Ouvindo o rei Jeoaquim, e todos os seus valentes, e todos os príncipes as suas palavras, procurou o rei matá-lo; mas, ouvindo isto Urias, temeu, fugiu e foi para o Egito.

²² O rei Jeoaquim, porém, enviou a Elnatã, filho de Acbor, ao Egito e com ele outros homens.

¹¹ E os sacerdotes e os profetas disseram aos líderes e a todo o povo: “Este homem deve ser condenado à morte porque profetizou contra esta cidade. Vocês o ouviram com os seus próprios ouvidos!”

¹² Disse então Jeremias a todos os líderes e a todo o povo: “O Senhor enviou-me para profetizar contra este templo e contra esta cidade tudo o que vocês ouviram.

¹³ Agora, corrijam a sua conduta e as suas ações e obedeçam ao Senhor, ao seu Deus. Então o Senhor se arrependerá da desgraça que pronunciou contra vocês.

¹⁴ Quanto a mim, estou nas mãos de vocês; façam comigo o que acharem bom e certo.

¹⁵ Entretanto, estejam certos de que, se me matarem, vocês, esta cidade e os seus habitantes serão responsáveis por derramar sangue inocente, pois, na verdade, o Senhor enviou-me a vocês para anunciar essas palavras”.

¹⁶ Então os líderes e todo o povo disseram aos sacerdotes e aos profetas: “Este homem não deve ser condenado à morte! Ele nos falou em nome do Senhor, do nosso Deus”.

¹⁷ Alguns dos líderes da terra se levantaram e disseram a toda a assembleia do povo:

¹⁸ “Miqueias de Moresete profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, dizendo a todo o povo de Judá: ‘Assim diz o Senhor dos Exércitos: “‘Sião será arada como um campo. Jerusalém se tornará um monte de entulho, a colina do templo, um monte coberto de mato’.

¹⁹ “Acaso Ezequias, rei de Judá, ou alguém do povo de Judá o matou? Ezequias não temeu o Senhor e não buscou o seu favor? E o Senhor não se arrependeu da desgraça que pronunciara contra eles? Estamos a ponto de trazer uma terrível desgraça sobre nós!”

²⁰ Outro homem que profetizou em nome do Senhor foi Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim. Ele profetizou contra esta cidade e contra esta terra as mesmas coisas anunciadas por Jeremias.

²¹ Quando o rei Jeoaquim, todos os seus homens de guerra e os seus oficiais ouviram isso, o rei procurou matá-lo. Sabendo disso, Urias teve medo e fugiu para o Egito.

²² Mas o rei Jeoaquim mandou ao Egito Elnatã, filho de Acbor, e com ele alguns homens,

²³ Eles tiraram a Urias do Egito e o trouxeram ao rei Jeoaquim; este mandou feri-lo à espada e lançar-lhe o cadáver nas sepulturas da plebe.

²⁴ Porém a influência de Aicão, filho de Safã, protegeu a Jeremias, para que o não entregassem nas mãos do povo, para ser morto.

²³ os quais trouxeram Urias do Egito e o levaram ao rei Jeoaquim, que o mandou matar à espada. Depois, jogaram o corpo dele numa vala comum.

²⁴ Mas Aicam, filho de Safã, protegeu Jeremias, impedindo que ele fosse entregue ao povo para ser executado.

Jeremias 27

Os canzis simbólicos

¹ No princípio do reinado de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, veio da parte do SENHOR esta palavra a Jeremias:

² Assim me disse o SENHOR: Faze correias e canzis e põe-nos ao pescoço.

³ E envia outros ao rei de Edom, ao rei de Moabe, ao rei dos filhos de Amom, ao rei de Tiro e ao rei de Sidom, por intermédio dos mensageiros que vieram a Jerusalém ter com Zedequias, rei de Judá.

⁴ Ordena-lhes que digam aos seus senhores: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Assim direis a vossos senhores:

⁵ Eu fiz a terra, o homem e os animais que estão sobre a face da terra, com o meu grande poder e com o meu braço estendido, e os dou àquele a quem for justo.

⁶ Agora, eu entregarei todas estas terras ao poder de Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo; e também lhe dei os animais do campo para que o sirvam.

⁷ Todas as nações servirão a ele, a seu filho e ao filho de seu filho, até que também chegue a vez da sua própria terra, quando muitas nações e grandes reis o fizerem seu escravo.

⁸ Se alguma nação e reino não servirem o mesmo Nabucodonosor, rei da Babilônia, e não puserem o pescoço debaixo do jugo do rei da Babilônia, a essa nação castigarei com espada, e com fome, e com peste, diz o SENHOR, até que eu a consuma pela sua mão.

⁹ Não deis ouvidos aos vossos profetas e aos vossos adivinhos, aos vossos sonhadores, aos vossos agoureiros e aos vossos encantadores, que vos falam, dizendo: Não servireis o rei da Babilônia.

¹⁰ Porque eles vos profetizam mentiras para vos mandarem para longe da vossa terra, e para que eu vos expulse, e pereçais.

Jeremias 27

A Profecia Favorável a Nabucodonosor

¹ No início do reinado de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra a Jeremias da parte do Senhor:

² Assim me ordenou o Senhor: “Faça para você um jugo com cordas e madeira e ponha-o sobre o pescoço.

³ Depois mande uma mensagem aos reis de Edom, de Moabe, de Amom, de Tiro e de Sidom, por meio dos embaixadores que vieram a Jerusalém para ver Zedequias, rei de Judá.

⁴ Esta é a mensagem que deverão transmitir aos seus senhores: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel:

⁵ Eu fiz a terra, os seres humanos e os animais que nela estão, com o meu grande poder e com meu braço estendido, e eu a dou a quem eu quiser.

⁶ Agora, sou eu mesmo que entrego todas essas nações nas mãos do meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia; sujeitei a ele até mesmo os animais selvagens.

⁷ Todas as nações estarão sujeitas a ele, a seu filho e a seu neto; até que chegue a hora em que a terra dele seja subjugada por muitas nações e por reis poderosos.

⁸ “Se, porém, alguma nação ou reino não se sujeitar a Nabucodonosor, rei da Babilônia, nem colocar o pescoço sob o seu jugo, eu castigarei aquela nação com a guerra, a fome e a peste”, declara o Senhor, “e por meio dele eu a destruirei completamente.

⁹ Não ouçam os seus profetas, os seus adivinhos, os seus intérpretes de sonhos, os seus médiuns e os seus feiticeiros, os quais dizem a vocês que não se sujeitem ao rei da Babilônia.

¹⁰ Porque suas profecias são mentiras e os levarão para longe de sua terra. Eu banirei vocês, e vocês perecerão.

11 Mas a nação que meter o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia e o servir, eu a deixarei na sua terra, diz o SENHOR, e lavrá-la-á e habitará nela.

12 Falei a Zedequias, rei de Judá, segundo todas estas palavras, dizendo: Metei o pescoço no jugo do rei da Babilônia, servi-o, a ele e ao seu povo, e vivereis.

13 Por que morrerias tu e o teu povo, à espada, à fome e de peste, como o SENHOR disse com respeito à nação que não servir ao rei da Babilônia?

14 Não deis ouvidos às palavras dos profetas, que vos dizem: Não servireis ao rei da Babilônia. É mentira o que eles vos profetizam.

15 Porque não os enviei, diz o SENHOR, e profetizam falsamente em meu nome, para que eu vos expulse e pereçais, vós e eles que vos profetizam.

16 Também falei aos sacerdotes e a todo este povo, dizendo: Assim diz o SENHOR: Não deis ouvidos às palavras dos vossos profetas que vos profetizam, dizendo: Eis que os utensílios da Casa do SENHOR voltarão em breve da Babilônia. É mentira o que eles vos profetizam.

17 Não lhes deis ouvidos, servi ao rei da Babilônia e vivereis; por que se tornaria esta cidade em desolação?

18 Porém, se são profetas, e se a palavra do SENHOR está com eles, que orem ao SENHOR dos Exércitos, para que os utensílios que ficaram na Casa do SENHOR, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia.

19 Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca das colunas, do mar, dos suportes e dos restantes utensílios que ficaram na cidade,

20 os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, não levou, quando deportou, de Jerusalém para a Babilônia, a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, assim como a todos os nobres de Judá e de Jerusalém;

21 sim, isto diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca dos utensílios que ficaram na Casa do SENHOR, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém:

22 à Babilônia serão levados, onde ficarão até ao dia em que eu atentar para eles, diz o SENHOR; então, os farei trazer e os devolverei a este lugar.

11 Mas, se alguma nação colocar o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia e a ele se sujeitar, então deixarei aquela nação permanecer na sua própria terra para cultivá-la e nela viver", declara o Senhor.

12 Entreguei a mesma mensagem a Zedequias, rei de Judá, dizendo-lhe: Coloquem o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia, sujeitem-se a ele e ao seu povo, e vocês viverão.

13 Por que razão você e o seu povo morreriam pela guerra, pela fome e pela peste, com as quais o Senhor ameaça a nação que não se sujeitar ao rei da Babilônia?

14 Não deem atenção às palavras dos profetas que dizem que vocês não devem sujeitar-se ao rei da Babilônia; estão profetizando mentiras.

15 "Eu não os enviei!", declara o Senhor. "Eles profetizam mentiras em meu nome. Por isso, eu banirei vocês, e vocês perecerão juntamente com os profetas que estão profetizando a vocês."

16 Então eu disse aos sacerdotes e a todo este povo: Assim diz o Senhor: "Não ouçam os seus profetas que dizem que em breve os utensílios do templo do Senhor serão trazidos de volta da Babilônia. Eles estão profetizando mentiras".

17 Não os ouçam. Sujeitem-se ao rei da Babilônia, e vocês viverão. Por que deveria esta cidade ficar em ruínas?

18 Se eles são profetas e têm a palavra do Senhor, que implorem ao Senhor dos Exércitos, pedindo que os utensílios que restam no templo do Senhor, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia.

19 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos acerca das colunas, do tanque, dos suportes e dos outros utensílios que foram deixados nesta cidade,

20 os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, não levou consigo de Jerusalém para a Babilônia, quando exilou Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, com os nobres de Judá e de Jerusalém.

21 Sim, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, acerca dos utensílios que restaram no templo do Senhor, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém:

22 "Serão levados para a Babilônia e ali ficarão até o dia em que eu os quiser buscar", declara o Senhor. "Então os trarei de volta e os restabelecerei neste lugar".

Jeremias 28**A luta de Jeremias com o falso profeta Hananias**

¹ No mesmo ano, no princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá, isto é, no ano quarto, no quinto mês, Hananias, filho de Azur e profeta de Gibeão, me falou na Casa do SENHOR, na presença dos sacerdotes e de todo o povo, dizendo:

² Assim fala o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Quebrei o jugo do rei da Babilônia.

³ Dentro de dois anos, eu tornarei a trazer a este lugar todos os utensílios da Casa do SENHOR, que daqui tomou Nabucodonosor, rei da Babilônia, levando-os para a Babilônia.

⁴ Também a Jeconias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e a todos os exilados de Judá, que entraram na Babilônia, eu tornarei a trazer a este lugar, diz o SENHOR; porque quebrei o jugo do rei da Babilônia.

⁵ Então, respondeu Jeremias, o profeta, ao profeta Hananias, na presença dos sacerdotes e perante todo o povo que estava na Casa do SENHOR.

⁶ Disse, pois, Jeremias, o profeta: Amém! Assim faça o SENHOR; confirme o SENHOR as tuas palavras, com que profetizaste, e torne ele a trazer da Babilônia a este lugar os utensílios da Casa do SENHOR e todos os exilados.

⁷ Mas ouve agora esta palavra, que eu falo a ti e a todo o povo para que ouçais:

⁸ Os profetas que houve antes de mim e antes de ti, desde a antiguidade, profetizaram guerra, mal e peste contra muitas terras e grandes reinos.

⁹ O profeta que profetizar paz, só ao cumprir-se a sua palavra, será conhecido como profeta, de fato, enviado do SENHOR.

¹⁰ Então, o profeta Hananias tomou os canzís do pescoço de Jeremias, o profeta, e os quebrou;

¹¹ e falou na presença de todo o povo: Assim diz o SENHOR: Deste modo, dentro de dois anos, quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, de sobre o pescoço de todas as nações. E Jeremias, o profeta, se foi, tomando o seu caminho.

¹² Mas depois que Hananias, o profeta, quebrou os canzís de sobre o pescoço do profeta Jeremias, veio a este a palavra do SENHOR, dizendo:

Jeremias 28**O Falso Profeta Hananias**

¹ No quinto mês daquele mesmo ano, o quarto ano, no início do reinado de Zedequias, rei de Judá, Hananias, filho de Azur, profeta natural de Gibeom, disse-me no templo do Senhor, na presença dos sacerdotes e de todo o povo:

² “Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: ‘Quebrarei o jugo do rei da Babilônia.

³ Em dois anos trarei de volta a este lugar todos os utensílios do templo do Senhor que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tirou daqui e levou para a Babilônia.

⁴ Também trarei de volta para este lugar Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e todos os exilados de Judá que foram para a Babilônia’, diz o Senhor, ‘pois quebrarei o jugo do rei da Babilônia’ ”.

⁵ Mas o profeta Jeremias respondeu ao profeta Hananias diante dos sacerdotes e de todo o povo que estava no templo do Senhor:

⁶ “Amém! Que assim faça o Senhor! Que o Senhor cumpra as palavras que você profetizou, trazendo os utensílios do templo do Senhor e todos os exilados da Babilônia para este lugar.

⁷ Entretanto, ouça o que tenho a dizer a você e a todo o povo:

⁸ Os profetas que precederam a você e a mim, desde os tempos antigos, profetizaram guerra, desgraça e peste contra muitas nações e grandes reinos.

⁹ Mas o profeta que profetiza prosperidade será reconhecido como verdadeiro enviado do Senhor se aquilo que profetizou se realizar”.

¹⁰ Então o profeta Hananias tirou o jugo do pescoço de Jeremias e o quebrou

¹¹ e disse diante de todo o povo: “Assim diz o Senhor: ‘É deste modo que quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e o tirarei do pescoço de todas as nações no prazo de dois anos’ ”. Diante disso, o profeta Jeremias retirou-se.

¹² Depois que o profeta Hananias quebrou o jugo do pescoço do profeta Jeremias, o Senhor dirigiu a palavra a Jeremias:

¹³ Vai e fala a Hananias, dizendo: Assim diz o SENHOR: Canzis de madeira quebraste. Mas, em vez deles, farei canzis de ferro.

¹⁴ Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Jugo de ferro pus sobre o pescoço de todas estas nações, para servirem a Nabucodonosor, rei da Babilônia; e o servirão. Também lhe dei os animais do campo.

¹⁵ Disse Jeremias, o profeta, ao profeta Hananias: Ouve agora, Hananias: O SENHOR não te enviou, mas tu fizeste que este povo confiasse em mentiras.

¹⁶ Pelo que assim diz o SENHOR: Eis que te lançarei de sobre a face da terra; morrerás este ano, porque pregaste rebeldia contra o SENHOR.

¹⁷ Morreu, pois, o profeta Hananias, no mesmo ano, no sétimo mês.

¹³ “Vá dizer a Hananias: Assim diz o Senhor: Você quebrou um jugo de madeira, mas em seu lugar você fará um jugo de ferro.

¹⁴ Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Porei um jugo sobre o pescoço de todas essas nações, para fazê-las sujeitas a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e elas se sujeitarão a ele. Até mesmo os animais selvagens estarão sujeitos a ele”.

¹⁵ Disse, pois, o profeta Jeremias ao profeta Hananias: “Escute, Hananias! O Senhor não o enviou, mas assim mesmo você persuadiu esta nação a confiar em mentiras.

¹⁶ Por isso, assim diz o Senhor: ‘Vou tirá-lo da face da terra. Este ano você morrerá, porque pregou rebelião contra o Senhor’ ”.

¹⁷ E o profeta Hananias morreu no sétimo mês daquele mesmo ano.

Jeremias 29

A carta de Jeremias aos cativos da Babilônia

¹ São estas as palavras da carta que Jeremias, o profeta, enviou de Jerusalém ao resto dos anciãos do cativo, como também aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que Nabucodonosor havia deportado de Jerusalém para a Babilônia,

² depois que saíram de Jerusalém o rei Jeconias, a rainha-mãe, os oficiais, os príncipes de Judá e Jerusalém e os carpinteiros e ferreiros.

³ A carta foi mandada por intermédio de Elasa, filho de Safã, e de Gemarias, filho de Hilquias, os quais Zedequias, rei de Judá, tinha enviado à Babilônia, a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e dizia:

⁴ Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os exilados que eu deportei de Jerusalém para a Babilônia:

⁵ Edificai casas e habitai nelas; plantai pomares e comei o seu fruto.

⁶ Tomai esposas e gerai filhos e filhas, tomai esposas para vossos filhos e dai vossas filhas a maridos, para que tenham filhos e filhas; multiplicai-vos aí e não vos diminuais.

⁷ Procurai a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao SENHOR; porque na sua paz vós tereis paz.

Jeremias 29

A Carta aos Exilados

¹ Este é o conteúdo da carta que o profeta Jeremias enviou de Jerusalém aos líderes, que ainda restavam entre os exilados, aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que Nabucodonosor deportara de Jerusalém para a Babilônia.

² Isso aconteceu depois que o rei Joaquim e a rainha-mãe, os oficiais do palácio real, os líderes de Judá e Jerusalém, os artesãos e os artífices foram deportados de Jerusalém para a Babilônia.

³ Ele enviou a carta por intermédio de Eleasa, filho de Safã, e Gemarias, filho de Hilquias, os quais Zedequias, rei de Judá, mandou a Nabucodonosor, rei da Babilônia. A carta dizia o seguinte:

⁴ “Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os exilados, que deportei de Jerusalém para a Babilônia:

⁵ “Construam casas e habitem nelas; plantem jardins e comam de seus frutos.

⁶ Casem-se e tenham filhos e filhas; escolham mulheres para casar-se com seus filhos e deem as suas filhas em casamento, para que também tenham filhos e filhas. Multipliquem-se e não diminuam.

⁷ Busquem a prosperidade da cidade para a qual eu os deportei e orem ao Senhor em favor dela, porque a prosperidade de vocês depende da prosperidade dela’.

⁸ Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Não vos enganem os vossos profetas que estão no meio de vós, nem os vossos adivinhos, nem deis ouvidos aos vossos sonhadores, que sempre sonham segundo o vosso desejo;

⁹ porque falsamente vos profetizam eles em meu nome; eu não os envie, diz o SENHOR.

¹⁰ Assim diz o SENHOR: Logo que se cumprirem para a Babilônia setenta anos, atentarei para vós outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar.

¹¹ Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais.

¹² Então, me invocareis, passareis a orar a mim, e eu vos ouvirei.

¹³ Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração.

¹⁴ Serei achado de vós, diz o SENHOR, e farei mudar a vossa sorte; congregar-vos-ei de todas as nações e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o SENHOR, e tornarei a trazer-vos ao lugar donde vos mandei para o exílio.

¹⁵ Vós dizeis: O SENHOR nos suscitou profetas na Babilônia.

¹⁶ Mas assim diz o SENHOR a respeito do rei que se assenta no trono de Davi e de todo o povo que habita nesta cidade, vossos irmãos, que não saíram convosco para o exílio;

¹⁷ assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que enviarei contra eles a espada, a fome e a peste e fá-los-ei como a figos ruins, que, de ruins que são, não se podem comer.

¹⁸ Persegui-los-ei com a espada, a fome e a peste; fá-los-ei um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra; e os porei por objeto de espanto, e de assobio, e de opróbrio entre todas as nações para onde os tiver arrojado;

¹⁹ porque não deram ouvidos às minhas palavras, diz o SENHOR, com as quais, começando de madrugada, lhes enviei os meus servos, os profetas; mas vós não os escutastes, diz o SENHOR.

²⁰ Vós, pois, ouvi a palavra do SENHOR, todos os do exílio que enviei de Jerusalém para a Babilônia.

⁸ Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Não deixem que os profetas e adivinhos que há no meio de vocês os enganem. Não deem atenção aos sonhos que vocês os encorajam a terem.

⁹ Eles estão profetizando mentiras em meu nome. Eu não os enviei', declara o Senhor.

¹⁰ "Assim diz o Senhor: 'Quando se completarem os setenta anos da Babilônia, eu cumprirei a minha promessa em favor de vocês, de trazê-los de volta para este lugar.

¹¹ Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês', diz o Senhor, 'planos de fazê-los prosperar e não de causar dano, planos de dar a vocês esperança e um futuro.

¹² Então vocês clamarão a mim, virão orar a mim, e eu os ouvirei.

¹³ Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração.

¹⁴ Eu me deixarei ser encontrado por vocês', declara o Senhor, 'e os trarei de volta do cativeiro. Eu os reunirei de todas as nações e de todos os lugares para onde eu os dispersei e os trarei de volta para o lugar de onde os deportei', diz o Senhor.

¹⁵ "Vocês podem dizer: 'O Senhor levantou profetas para nós na Babilônia',

¹⁶ mas assim diz o Senhor sobre o rei que se assenta no trono de Davi e sobre todo o povo que permanece nesta cidade, seus compatriotas que não foram com vocês para o exílio;

¹⁷ assim diz o Senhor dos Exércitos: 'Enviarei a guerra, a fome e a peste contra eles; lidarei com eles como se lida com figos ruins, que são intragáveis.

¹⁸ Eu os perseguirei com a guerra, a fome e a peste; farei deles objeto de terror para todos os reinos da terra, maldição e exemplo, zombaria e afronta entre todas as nações para onde eu os dispersei.

¹⁹ Porque eles não deram atenção às minhas palavras', declara o Senhor, 'palavras que lhes enviei pelos meus servos, os profetas. E vocês também não deram atenção!', diz o Senhor.

²⁰ "Ouçam, agora, a palavra do Senhor, todos vocês exilados, que deportei de Jerusalém para a Babilônia!

²¹ Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca de Acabe, filho de Colaías, e de Zedequias, filho de Maaséias, que vos profetizam falsamente em meu nome: Eis que os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele os ferirá diante dos vossos olhos.

²² Daí surgirá nova espécie de maldição entre os exilados de Judá que estão na Babilônia: o SENHOR te faça como a Zedequias e como a Acabe, os quais o rei da Babilônia assou no fogo;

²³ porquanto fizeram loucuras em Israel, cometeram adultérios com as mulheres de seus companheiros e anunciaram falsamente em meu nome palavras que não lhes mandei dizer; eu o sei e sou testemunha disso, diz o SENHOR.

²⁴ A Semaías, o neelamita, falarás, dizendo:

²⁵ Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Porquanto enviaste no teu nome cartas a todo o povo que está em Jerusalém, como também a Sofonias, filho de Maaséias, o sacerdote, e a todos os sacerdotes, dizendo:

²⁶ O SENHOR te pôs por sacerdote em lugar do sacerdote Joiada, para que sejas encarregado da Casa do SENHOR sobre todo homem fanático que quer passar por profeta, para o lançares na prisão e no tronco.

²⁷ Agora, pois, por que não repreendeste a Jeremias, o anatotita, que vos profetiza?

²⁸ Pois nos enviou mensageiros à Babilônia para nos dizer: Há de durar muito o exílio; edificai casas e habitai nelas; plantai pomares e comei o seu fruto.

²⁹ Sofonias, o sacerdote, leu esta carta aos ouvidos do profeta Jeremias.

³⁰ Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

³¹ Manda dizer a todos os exilados: Assim diz o SENHOR acerca de Semaías, o neelamita: Porquanto Semaías vos profetizou, não o havendo eu enviado, e vos fez confiar em mentiras,

³² assim diz o SENHOR: Eis que castigarei a Semaías, o neelamita, e à sua descendência; ele não terá ninguém que habite entre este povo e não verá o bem que hei de fazer ao meu povo, diz o SENHOR, porque pregou rebeldia contra o SENHOR.

²¹ Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a respeito de Acabe, filho de Colaías, e a respeito de Zedequias, filho de Maaseias, que estão profetizando mentiras a vocês em meu nome: 'Eu os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele os matará diante de vocês.

²² Em razão disso, os exilados de Judá que estão na Babilônia usarão esta maldição: "Que o Senhor o trate como tratou Zedequias e Acabe, os quais o rei da Babilônia queimou vivos".

²³ Porque cometeram loucura em Israel: adulteraram com as mulheres de seus amigos e em meu nome falaram mentiras, que eu não ordenei que falassem. Mas eu estou sabendo; sou testemunha disso', declara o Senhor.

Mensagem a Semaías

²⁴ "Diga a Semaías, de Neelam:

²⁵ Diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, que você enviou cartas em seu próprio nome a todo o povo de Jerusalém, a Sofonias, filho do sacerdote Maaseias, e a todos os sacerdotes. Você disse a Sofonias:

²⁶ 'O Senhor o designou sacerdote em lugar de Joiada como encarregado do templo do Senhor; você deveria prender no tronco, com correntes de ferro, qualquer doido que agisse como profeta.

²⁷ E por que você não repreendeu Jeremias de Anatote, que se apresenta como profeta entre vocês?

²⁸ Ele até mandou esta mensagem para nós que estamos na Babilônia, dizendo que o exílio será longo, que construam casas e habitem nelas, plantem jardins e comam de seus frutos'".

²⁹ O sacerdote Sofonias leu a carta para o profeta Jeremias.

³⁰ Então o Senhor dirigiu a palavra a Jeremias:

³¹ "Envie esta mensagem a todos os exilados: Assim diz o Senhor sobre Semaías, de Neelam: Embora eu não o tenha enviado, Semaías profetizou a vocês e fez com que vocês cressem numa mentira,

³² por isso, assim diz o Senhor: Castigarei Semaías, de Neelam, e os seus descendentes. Não lhe restará ninguém entre este povo, e ele não verá as coisas boas que farei em favor de meu povo", declara o Senhor, "porque ele pregou rebelião contra o Senhor".

Jeremias 30**Deus promete trazer do cativeiro o seu povo**

- ¹ Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, dizendo:
- ² Assim fala o SENHOR, Deus de Israel: Escreve num livro todas as palavras que eu disse.
- ³ Porque eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que mudarei a sorte do meu povo de Israel e de Judá, diz o SENHOR; fá-los-ei voltar para a terra que dei a seus pais, e a possuirão.
- ⁴ São estas as palavras que disse o SENHOR acerca de Israel e de Judá:
- ⁵ Assim diz o SENHOR: Ouvimos uma voz de tremor e de temor e não de paz.
- ⁶ Perguntai, pois, e vede se, acaso, um homem tem dores de parto. Por que vejo, pois, a cada homem com as mãos na cintura, como a que está dando à luz? E por que se tornaram pálidos todos os rostos?
- ⁷ Ah! Que grande é aquele dia, e não há outro semelhante! É tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será livre dela.
- ⁸ Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, eu quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço e quebrarei os teus canzais; e nunca mais estrangeiros farão escravo este povo,
- ⁹ que servirá ao SENHOR, seu Deus, como também a Davi, seu rei, que lhe levantarei.
- ¹⁰ Não temas, pois, servo meu, Jacó, diz o SENHOR, nem te espantes, ó Israel; pois eis que te livrarei das terras de longe e à tua descendência, da terra do exílio; Jacó voltará e ficará tranqüilo e em sossego; e não haverá quem o atemorize.
- ¹¹ Porque eu sou contigo, diz o SENHOR, para salvar-te; por isso, darei cabo de todas as nações entre as quais te espalhei; de ti, porém, não darei cabo, mas castigar-te-ei em justa medida e de todo não te inocentarei.
- ¹² Porque assim diz o SENHOR: Teu mal é incurável, a tua chaga é dolorosa.
- ¹³ Não há quem defenda a tua causa; para a tua ferida não tens remédios nem emplasto.
- ¹⁴ Todos os teus amantes se esqueceram de ti, já não perguntam por ti; porque te feri com ferida de inimigo

Jeremias 30**A Restauração de Israel**

- ¹ Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor:
- ² “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Escreva num livro todas as palavras que eu falei a você.
- ³ “Certamente vêm os dias”, diz o Senhor, “em que mudarei a sorte do meu povo, Israel e Judá, e os farei retornar à terra que dei aos seus antepassados, e eles a possuirão”, declara o Senhor.
- ⁴ Estas são as palavras que o Senhor falou acerca de Israel e de Judá:
- ⁵ “Assim diz o Senhor: “Ouvem-se gritos de pânico, de pavor e não de paz.
- ⁶ Pergunte e veja: Pode um homem dar à luz? Por que vejo, então, todos os homens com as mãos no estômago, como uma mulher em trabalho de parto? Por que estão pálidos todos os rostos?
- ⁷ Como será terrível aquele dia! Sem comparação! Será tempo de angústia para Jacó; mas ele será salvo.
- ⁸ “Naquele dia”, declara o Senhor dos Exércitos, “quebrarei o jugo que está sobre o pescoço deles e arrebentarei as suas correntes; não mais serão escravizados pelos estrangeiros.
- ⁹ Servirão ao Senhor, ao seu Deus, e a Davi, seu rei, que darei a eles.
- ¹⁰ “Por isso, não tema, Jacó, meu servo! Não fique assustado, ó Israel!”, declara o Senhor. “Eu o salvarei de um lugar distante, e os seus descendentes, da terra do seu exílio. Jacó voltará e ficará em paz e em segurança; ninguém o inquietará.
- ¹¹ “Porque eu estou com você e o salvarei”, diz o Senhor. “Destruirei completamente todas as nações entre as quais eu o dispersei; mas a você não destruirei completamente. Eu o disciplinarei, como você merece. Não o deixarei impune”.
- ¹² Assim diz o Senhor: “Seu ferimento é grave, sua ferida, incurável.
- ¹³ Não há quem defenda a sua causa; não há remédio para a sua ferida, que não cicatriza.
- ¹⁴ Todos os seus amantes esqueceram-se de você; eles não se importam com você. Eu a golpeei como faz um

e com castigo de cruel, por causa da grandeza da tua maldade e da multidão de teus pecados.

¹⁵ Por que gritas por motivo da tua ferida? Tua dor é incurável. Por causa da grandeza de tua maldade e da multidão de teus pecados é que eu fiz estas coisas.

¹⁶ Por isso, todos os que te devoram serão devorados; e todos os teus adversários serão levados, cada um deles para o cativeiro; os que te despojam serão despojados, e entregarei ao saque todos os que te saqueiam.

¹⁷ Porque te restaurarei a saúde e curarei as tuas chagas, diz o SENHOR; pois te chamaram a repudiada, dizendo: É Sião, já ninguém pergunta por ela.

¹⁸ Assim diz o SENHOR: Eis que restaurarei a sorte das tendas de Jacó e me compadecerei das suas moradas; a cidade será reedificada sobre o seu montão de ruínas, e o palácio será habitado como outrora.

¹⁹ Sairão deles ações de graças e o júbilo dos que se alegram. Multiplicá-los-ei, e não serão diminuídos; glorificá-los-ei, e não serão apoucados.

²⁰ Seus filhos serão como na antiguidade, e a sua congregação será firmada diante de mim, e castigarei todos os seus opressores.

²¹ O seu príncipe procederá deles, do meio deles sairá o que há de reinar; fá-lo-ei aproximar, e ele se chegará a mim; pois quem de si mesmo ousaria aproximar-se de mim? – diz o SENHOR.

²² Vós sereis o meu povo, eu serei o vosso Deus.

²³ Eis a tempestade do SENHOR! O furor saiu, e um redemoinho tempestuou sobre a cabeça dos perversos.

²⁴ Não voltará atrás o brasume da ira do SENHOR, até que tenha executado e cumprido os desígnios do seu coração. Nos últimos dias, entenderéis isto.

Jeremias 31

Lamento transformado em júbilo

¹ Naquele tempo, diz o SENHOR, serei o Deus de todas as tribos de Israel, e elas serão o meu povo.

² Assim diz o SENHOR: O povo que se livrou da espada logrou graça no deserto. Eu irei e darei descanso a Israel.

inimigo; dei a você um castigo cruel, porque é grande a sua iniquidade e numerosos são os seus pecados.

¹⁵ Por que você grita por causa do seu ferimento, por sua ferida incurável? Fiz essas coisas a você porque é grande a sua iniquidade e numerosos são os seus pecados.

¹⁶ “Mas todos os que a devoram serão devorados; todos os seus adversários irão para o exílio. Aqueles que a saqueiam serão saqueados; eu despojarei todos os que a despojam.

¹⁷ Farei cicatrizar o seu ferimento e curarei as suas feridas”, declara o Senhor, “porque a você, Sião, chamam de rejeitada, aquela por quem ninguém se importa”.

¹⁸ Assim diz o Senhor: “Mudarei a sorte das tendas de Jacó e terei compaixão das suas moradas. A cidade será reconstruída sobre as suas ruínas e o palácio no seu devido lugar.

¹⁹ Deles virão ações de graça e o som de regozijo. Eu os farei aumentar e eles não diminuirão; eu os honrarei e eles não serão desprezados.

²⁰ Seus filhos serão como nos dias do passado, e a sua comunidade será firmada diante de mim; castigarei todos aqueles que os oprimem.

²¹ Seu líder será um entre eles; seu governante virá do meio deles. Eu o trarei para perto e ele se aproximará de mim; pois quem se arriscaria a aproximar-se de mim?”, pergunta o Senhor.

²² “Por isso vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus”.

²³ Vejam, a tempestade do Senhor! Sua fúria está à solta! Um vendaval vem sobre a cabeça dos ímpios.

²⁴ A ira do Senhor não se afastará até que ele tenha completado os seus propósitos. Em dias vindouros vocês compreenderão isso.

Jeremias 31

¹ “Naquele tempo”, diz o Senhor, “serei o Deus de todas as famílias de Israel, e eles serão o meu povo.”

² Assim diz o Senhor: “O povo que escapou da morte achou favor no deserto”. Quando Israel buscava descanso,

- ³ De longe se me deixou ver o SENHOR, dizendo: Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí.
- ⁴ Ainda te edificarei, e serás edificada, ó virgem de Israel! Ainda serás adornada com os teus adufes e sairás com o coro dos que dançam.
- ⁵ Ainda plantarás vinhas nos montes de Samaria; plantarão os plantadores e gozarão dos frutos.
- ⁶ Porque haverá um dia em que gritarão os atalaias na região montanhosa de Efraim: Levantai-vos, e subamos a Sião, ao SENHOR, nosso Deus!
- ⁷ Porque assim diz o SENHOR: Cantai com alegria a Jacó, exultai por causa da cabeça das nações; proclamai, cantai louvores e dizei: Salva, SENHOR, o teu povo, o restante de Israel.
- ⁸ Eis que os trarei da terra do Norte e os congregarei das extremidades da terra; e, entre eles, também os cegos e aleijados, as mulheres grávidas e as de parto; em grande congregação, voltarão para aqui.
- ⁹ Virão com choro, e com súplicas os levarei; guiá-los-ei aos ribeiros de águas, por caminho reto em que não tropeçarão; porque sou pai para Israel, e Efraim é o meu primogênito.
- ¹⁰ Ouvi a palavra do SENHOR, ó nações, e anunciai nas terras longínquas do mar, e dizei: Aquele que espalhou a Israel o congregará e o guardará, como o pastor, ao seu rebanho.
- ¹¹ Porque o SENHOR redimiu a Jacó e o livrou da mão do que era mais forte do que ele.
- ¹² Hão de vir e exultar na altura de Sião, radiantes de alegria por causa dos bens do SENHOR, do cereal, do vinho, do azeite, dos cordeiros e dos bezeros; a sua alma será como um jardim regado, e nunca mais desfalecerão.
- ¹³ Então, a virgem se alegrará na dança, e também os jovens e os velhos; tornarei o seu pranto em júbilo e os consolarei; transformarei em regozijo a sua tristeza.
- ¹⁴ Saciarei de gordura a alma dos sacerdotes, e o meu povo se fartará com a minha bondade, diz o SENHOR.
- ¹⁵ Assim diz o SENHOR: Ouviu-se um clamor em Ramá, pranto e grande lamento; era Raquel chorando por seus filhos e inconsolável por causa deles, porque já não existem.
- ³ O Senhor lhe apareceu no passado, dizendo: “Eu a amei com amor eterno; com amor leal a atraí.
- ⁴ Eu a edificarei mais uma vez, ó virgem, Israel! Você será reconstruída! Mais uma vez você se enfeitará com guizos e sairá dançando com os que se alegram.
- ⁵ De novo você plantará videiras nas colinas de Samaria; videiras antes profanadas pelos lavradores que as tinham plantado.
- ⁶ Porque vai chegando o dia em que os sentinelas gritarão nas colinas de Efraim: ‘Venham e subamos a Sião, à presença do Senhor, do nosso Deus’”.
- ⁷ Assim diz o Senhor: “Cantem de alegria por causa de Jacó; gritem, exaltando a principal das nações! Proclamem e deem louvores, dizendo: ‘O Senhor salvou o seu povo, o remanescente de Israel’.
- ⁸ Vejam, eu os trarei da terra do norte e os reunirei dos confins da terra. Entre eles estarão o cego e o aleijado, mulheres grávidas e em trabalho de parto; uma grande multidão voltará.
- ⁹ Voltarão com choro, mas eu os conduzirei em meio a consolações. Eu os conduzirei às correntes de água por um caminho plano, onde não tropeçarão, porque sou pai para Israel e Efraim é o meu filho mais velho.
- ¹⁰ “Ouçam a palavra do Senhor, ó nações, e proclamem nas ilhas distantes: ‘Aquele que dispersou Israel o reunirá e, como pastor, vigiará o seu rebanho’.
- ¹¹ O Senhor resgatou Jacó e o libertou das mãos do que é mais forte do que ele.
- ¹² Eles virão e cantarão de alegria nos altos de Sião; ficarão radiantes de alegria pelos muitos bens dados pelo Senhor: o cereal, o vinho novo, o azeite puro, as crias das ovelhas e das vacas. Serão como um jardim bem regado, e não mais se entristecerão.
- ¹³ Então as moças dançarão de alegria, como também os jovens e os velhos. Transformarei o lamento deles em júbilo; eu lhes darei consolo e alegria em vez de tristeza.
- ¹⁴ Satisfarei os sacerdotes com fartura; e o meu povo será saciado pela minha bondade”, declara o Senhor.
- ¹⁵ Assim diz o Senhor: “Ouve-se uma voz em Ramá, lamentação e amargo choro; é Raquel, que chora por seus filhos e recusa ser consolada, porque os seus filhos já não existem”.

¹⁶ Assim diz o SENHOR: Reprime a tua voz de choro e as lágrimas de teus olhos; porque há recompensa para as tuas obras, diz o SENHOR, pois os teus filhos voltarão da terra do inimigo.

¹⁷ Há esperança para o teu futuro, diz o SENHOR, porque teus filhos voltarão para os seus territórios.

¹⁸ Bem ouvi que Efraim se queixava, dizendo: Castigaste-me, e fui castigado como novilho ainda não domado; converte-me, e serei convertido, porque tu és o SENHOR, meu Deus.

¹⁹ Na verdade, depois que me converti, arrependi-me; depois que fui instruído, bati no peito; fiquei envergonhado, confuso, porque levei o opróbrio da minha mocidade.

²⁰ Não é Efraim meu precioso filho, filho das minhas delícias? Pois tantas vezes quantas falo contra ele, tantas vezes ternamente me lembro dele; comove-se por ele o meu coração, deveras me compadecerei dele, diz o SENHOR.

²¹ Põe-te marcos, finca postes que te guiem, presta atenção na vereda, no caminho por onde passaste; regressa, ó virgem de Israel, regressa às tuas cidades.

²² Até quando andarás errante, ó filha rebelde? Porque o SENHOR criou coisa nova na terra: a mulher infiel virá a requestar um homem.

²³ Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda dirão esta palavra na terra de Judá e nas suas cidades, quando eu lhe restaurar a sorte: O SENHOR te abençoe, ó morada de justiça, ó santo monte!

²⁴ Nela, habitarão Judá e todas as suas cidades juntamente, como também os lavradores e os que pastoreiam os rebanhos.

²⁵ Porque satisfiz à alma cansada, e saciei a toda alma desfalecida.

²⁶ Nisto, despertei e olhei; e o meu sono fora doce para mim.

²⁷ Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que sementearei a casa de Israel e a casa de Judá com a semente de homens e de animais.

²⁸ Como velei sobre eles, para arrancar, para derribar, para subverter, para destruir e para afligir, assim velarei sobre eles para edificar e para plantar, diz o SENHOR.

²⁹ Naqueles dias, já não dirão: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram.

¹⁶ Assim diz o Senhor: “Contenha o seu choro e as suas lágrimas, pois o seu sofrimento será recompensado”, declara o Senhor. “Eles voltarão da terra do inimigo.

¹⁷ Por isso há esperança para o seu futuro”, declara o Senhor. “Seus filhos voltarão para a sua pátria.

¹⁸ “Ouvi claramente Efraim lamentando-se: ‘Tu me disciplinaste como a um bezerro indomado, e fui disciplinado. Traze-me de volta, e voltarei, porque tu és o Senhor, o meu Deus.

¹⁹ De fato, depois de desviar-me, eu me arrependi; depois que entendi, bati no meu peito. Estou envergonhado e humilhado porque trago sobre mim a desgraça da minha juventude’.

²⁰ Não é Efraim o meu filho querido? O filho em quem tenho prazer? Cada vez que eu falo sobre Efraim, mais intensamente me lembro dele. Por isso, com ansiedade o tenho em meu coração; tenho por ele grande compaixão”, declara o Senhor.

²¹ “Coloque marcos e ponha sinais nas estradas, preste atenção no caminho que você trilhou. Volte, ó virgem, Israel! Volte para as suas cidades.

²² Até quando você vagará, ó filha rebelde? O Senhor criou algo novo nesta terra: uma mulher abraça um guerreiro”.

²³ Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: “Quando eu os trouxer de volta do cativeiro, o povo de Judá e de suas cidades dirá novamente: ‘O Senhor a abençoe, ó morada justa, ó monte sagrado’.

²⁴ O povo viverá em Judá e em todas as suas cidades, tanto os lavradores como os que conduzem os rebanhos.

²⁵ Restaurarei o exausto e saciarei o enfraquecido”.

²⁶ Então acordei e olhei em redor. Meu sono tinha sido agradável.

²⁷ “Virão dias”, diz o Senhor, “em que sementearei na comunidade de Israel e na comunidade de Judá homens e animais.

²⁸ Assim como os vigiei para arrancar e despedaçar, para derrubar, destruir e trazer a desgraça, também os vigiarei para edificar e plantar”, declara o Senhor.

²⁹ “Naqueles dias não se dirá mais: “‘Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram’.

³⁰ Cada um, porém, será morto pela sua iniquidade; de todo homem que comer uvas verdes os dentes se embotarão.

Firmada nova aliança com Israel

³¹ Eis aí vêm dias, diz o SENHOR, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá.

³² Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles anularam a minha aliança, não obstante eu os haver desposado, diz o SENHOR.

³³ Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Na mente, lhes imprimirei as minhas leis, também no coração lhes inscreverei; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

³⁴ Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR. Pois perdorei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei.

³⁵ Assim diz o SENHOR, que dá o sol para a luz do dia e as leis fixas à lua e às estrelas para a luz da noite, que agita o mar e faz bramir as suas ondas; SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

³⁶ Se falharem estas leis fixas diante de mim, diz o SENHOR, deixará também a descendência de Israel de ser uma nação diante de mim para sempre.

³⁷ Assim diz o SENHOR: Se puderem ser medidos os céus lá em cima e sondados os fundamentos da terra cá embaixo, também eu rejeitarei toda a descendência de Israel, por tudo quanto fizeram, diz o SENHOR.

³⁸ Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que esta cidade será reedificada para o SENHOR, desde a Torre de Hananel até à Porta da Esquina.

³⁹ O cordel de medir estender-se-á para diante, até ao outeiro de Garebe, e virar-se-á para Goa.

⁴⁰ Todo o vale dos cadáveres e da cinza e todos os campos até ao ribeiro Cedrom, até à esquina da Porta dos Cavalos para o oriente, serão consagrados ao SENHOR. Esta Jerusalém jamais será desarraigada ou destruída.

Jeremias 32

Jeremias compra um campo em Anatote

³⁰ “Ao contrário, cada um morrerá por causa do seu próprio pecado. Os dentes de todo aquele que comer uvas verdes se embotarão.

³¹ “Estão chegando os dias”, declara o Senhor, “quando farei uma nova aliança com a comunidade de Israel e com a comunidade de Judá.

³² Não será como a aliança que fiz com os seus antepassados quando os tomei pela mão para tirá-los do Egito; porque quebraram a minha aliança, apesar de eu ser o Senhor deles”, diz o Senhor.

³³ “Esta é a aliança que farei com a comunidade de Israel depois daqueles dias”, declara o Senhor: “Porei a minha lei no íntimo deles e a escreverei nos seus corações. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo.

³⁴ Ninguém mais ensinará ao seu próximo nem ao seu irmão, dizendo: ‘Conheça ao Senhor’, porque todos eles me conhecerão, desde o menor até o maior”, diz o Senhor. “Porque eu lhes perdorei a maldade e não me lembrarei mais dos seus pecados.”

³⁵ Assim diz o Senhor, aquele que designou o sol para brilhar de dia, que decretou que a lua e as estrelas brilhem de noite, que agita o mar para que as suas ondas rujam; o seu nome é o Senhor dos Exércitos:

³⁶ “Somente se esses decretos desaparecerem de diante de mim”, declara o Senhor, “deixarão os descendentes de Israel de ser uma nação diante de mim para sempre”.

³⁷ Assim diz o Senhor: “Se os céus em cima puderem ser medidos, e os alicerces da terra embaixo puderem ser sondados, então eu rejeitarei os descendentes de Israel, por tudo o que eles têm feito”, diz o Senhor.

³⁸ “Estão chegando os dias”, declara o Senhor, “em que esta cidade será reconstruída para o Senhor, desde a torre de Hananeel até a porta da Esquina.

³⁹ A corda de medir será estendida diretamente até a colina de Garebe, indo na direção de Goa.

⁴⁰ Todo o vale, onde cadáveres e cinzas são jogados, e todos os terraços que dão para o vale do Cedrom a leste, até a esquina da porta dos Cavalos, serão consagrados ao Senhor. A cidade nunca mais será arrasada ou destruída.”

Jeremias 32

Jeremias Compra um Campo

¹ Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, no ano décimo de Zedequias, rei de Judá, ou décimo oitavo de Nabucodonosor.

² Ora, nesse tempo o exército do rei da Babilônia cercava Jerusalém; Jeremias, o profeta, estava encarcerado no pátio da guarda que estava na casa do rei de Judá.

³ Pois Zedequias, rei de Judá, o havia encerrado, dizendo: Por que profetizas tu que o SENHOR disse que entregaria esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele a tomaria;

⁴ que Zedequias, rei de Judá, não se livraria das mãos dos caldeus, mas infalivelmente seria entregue nas mãos do rei da Babilônia, e com ele falaria boca a boca, e o veria face a face;

⁵ e que ele levaria Zedequias para a Babilônia, onde estaria até que o SENHOR se lembrasse dele, como este disse; e, ainda que pelejásseis contra os caldeus, não seríeis bem sucedidos?

⁶ Disse, pois, Jeremias: Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

⁷ Eis que Hananel, filho de teu tio Salum, virá a ti, dizendo: Compra o meu campo que está em Anatote, pois a ti, a quem pertence o direito de resgate, compete comprá-lo.

⁸ Veio, pois, a mim, segundo a palavra do SENHOR, Hananel, filho de meu tio, ao pátio da guarda e me disse: Compra agora o meu campo que está em Anatote, na terra de Benjamim; porque teu é o direito de posse e de resgate; compra-o. Então, entendi que isto era a palavra do SENHOR.

⁹ Comprei, pois, de Hananel, filho de meu tio, o campo que está em Anatote; e lhe pesei o dinheiro, dezessete siclos de prata.

¹⁰ Assinei a escritura, fechei-a com selo, chamei testemunhas e pesei-lhe o dinheiro numa balança.

¹¹ Tomei a escritura da compra, tanto a selada, segundo mandam a lei e os estatutos, como a cópia aberta;

¹² dei-a a Baruque, filho de Nérias, filho de Maaséias, na presença de Hananel, filho de meu tio, e perante as testemunhas, que assinaram a escritura da compra, e na presença de todos os judeus que se assentavam no pátio da guarda.

¹³ Perante eles dei ordem a Baruque, dizendo:

¹Esta é a palavra que o Senhor dirigiu a Jeremias no décimo ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, que foi o décimo oitavo ano de Nabucodonosor.

²Naquela época, o exército do rei da Babilônia sitiava Jerusalém e o profeta Jeremias estava preso no pátio da guarda, no palácio real de Judá.

³Zedequias, rei de Judá, havia aprisionado Jeremias acusando-o de fazer a seguinte profecia: O Senhor entregará a cidade nas mãos do rei da Babilônia, e este a conquistará;

⁴Zedequias, rei de Judá, não escapará das mãos dos babilônios, mas certamente será entregue nas mãos do rei da Babilônia, falará com ele face a face e o verá com os seus próprios olhos;

⁵e ele levará Zedequias para a Babilônia, onde este ficará até que o Senhor cuide da situação dele; e, ainda, se eles lutarem contra os babilônios, não serão bem-sucedidos.

⁶E Jeremias disse: “O Senhor dirigiu-me a palavra nos seguintes termos:

⁷Hanameel, filho de seu tio Salum, virá ao seu encontro e dirá: “Compre a propriedade que tenho em Anatote, porque, sendo o parente mais próximo, você tem o direito e o dever de comprá-la”’.

⁸“Conforme o Senhor tinha dito, meu primo Hanameel veio ao meu encontro no pátio da guarda e disse: ‘Compre a propriedade que tenho em Anatote, no território de Benjamim, porque é seu o direito de posse e de resgate. Compre-a!’ “Então, compreendi que essa era a palavra do Senhor.

⁹Assim, comprei do meu primo Hanameel a propriedade que ele possuía em Anatote. Pesei a prata e lhe paguei dezessete peças de prata.

¹⁰Assinei e selei a escritura, e pesei a prata na balança, diante de testemunhas por mim chamadas.

¹¹Peguei a escritura, a cópia selada com os termos e condições da compra, bem como a cópia não selada,

¹²e entreguei essa escritura de compra a Baruque, filho de Nérias, filho de Maaseias, na presença de meu primo Hanameel, das testemunhas que tinham assinado a escritura e de todos os judeus que estavam sentados no pátio da guarda.

¹³“Na presença deles dei as seguintes instruções a Baruque:

¹⁴ Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Toma esta escritura, esta escritura da compra, tanto a selada como a aberta, e mete-as num vaso de barro, para que se possam conservar por muitos dias;

¹⁵ porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, campos e vinhas nesta terra.

Jeremias pede esclarecimentos a Deus

¹⁶ Depois que dei a escritura da compra a Baruque, filho de Nérias, orei ao SENHOR, dizendo:

¹⁷ Ah! SENHOR Deus, eis que fizeste os céus e a terra com o teu grande poder e com o teu braço estendido; coisa alguma te é demasiadamente maravilhosa.

¹⁸ Tu usas de misericórdia para com milhares e retribuis a iniquidade dos pais nos filhos; tu és o grande, o poderoso Deus, cujo nome é o SENHOR dos Exércitos,

¹⁹ grande em conselho e magnífico em obras; porque os teus olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos dos homens, para dar a cada um segundo o seu proceder, segundo o fruto das suas obras.

²⁰ Tu puseste sinais e maravilhas na terra do Egito até ao dia de hoje, tanto em Israel como entre outros homens; e te fizeste um nome, qual o que tens neste dia.

²¹ Tiraste o teu povo de Israel da terra do Egito, com sinais e maravilhas, com mão poderosa e braço estendido e com grande espanto;

²² e lhe deste esta terra, que com juramento prometeste a seus pais, terra que mana leite e mel.

²³ Entraram nela e dela tomaram posse, mas não obedeceram à tua voz, nem andaram na tua lei; de tudo o que lhes mandaste que fizessem, nada fizeram; pelo que trouxeste sobre eles todo este mal.

²⁴ Eis aqui as trincheiras já atingem a cidade, para ser tomada; já está a cidade entregue nas mãos dos caldeus, que pelejam contra ela, pela espada, pela fome e pela peste. O que disseste aconteceu; e tu mesmo o vês.

²⁵ Contudo, ó SENHOR Deus, tu me disseste: Compra o campo por dinheiro e chama testemunhas, embora já esteja a cidade entregue nas mãos dos caldeus.

A resposta de Deus

²⁶ Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

¹⁴ Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: 'Tome estes documentos, tanto a cópia selada como a não selada da escritura de compra e coloque-os num jarro de barro para que se conservem por muitos anos'.

¹⁵ Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: 'Casas, campos e vinhas tornarão a ser comprados nesta terra'.

¹⁶ "Depois que entreguei a escritura de compra a Baruque, filho de Nérias, orei ao Senhor:

¹⁷ "Ah! Soberano Senhor, tu fizeste os céus e a terra pelo teu grande poder e por teu braço estendido. Nada é difícil demais para ti.

¹⁸ Mostras bondade até mil gerações, mas lanças os pecados dos pais sobre os seus filhos. Ó grande e poderoso Deus, cujo nome é o Senhor dos Exércitos,

¹⁹ grandes são os teus propósitos e poderosos os teus feitos. Os teus olhos estão atentos aos atos dos homens; tu retribuis a cada um de acordo com a sua conduta, de acordo com os efeitos das suas obras.

²⁰ Realizaste sinais e maravilhas no Egito e continuas a fazê-los até hoje, tanto em Israel como entre toda a humanidade, e alcançaste o renome que hoje tens.

²¹ Tiraste o teu povo do Egito com sinais e maravilhas, com mão poderosa e braço estendido, causando grande pavor.

²² Deste a eles esta terra, que sob juramento prometeste aos seus antepassados; uma terra onde há leite e mel com fartura.

²³ Eles vieram e tomaram posse dela, mas não te obedeceram nem seguiram a tua lei. Não fizeram nada daquilo que lhes ordenaste. Por isso trouxeste toda esta desgraça sobre eles.

²⁴ "As rampas de cerco são erguidas pelos inimigos para tomarem a cidade, e pela guerra, pela fome e pela peste, ela será entregue nas mãos dos babilônios que a atacam. Cumpru-se aquilo que disseste, como vês.

²⁵ Ainda assim, ó Soberano Senhor, tu me mandaste comprar a propriedade e convocar testemunhas do negócio, embora a cidade esteja entregue nas mãos dos babilônios!

²⁶ "A palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

²⁷ Eis que eu sou o SENHOR, o Deus de todos os viventes; acaso, haveria coisa demasiadamente maravilhosa para mim?

²⁸ Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que entrego esta cidade nas mãos dos caldeus, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele a tomará.

²⁹ Os caldeus, que pelejam contra esta cidade, entrarão nela, porão fogo a esta cidade e queimarão as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a Baal e ofereceram libações a outros deuses, para me provocarem à ira.

³⁰ Porque os filhos de Israel e os filhos de Judá não fizeram senão mal perante mim, desde a sua mocidade; porque os filhos de Israel não fizeram senão provocar-me à ira com as obras das suas mãos, diz o SENHOR.

³¹ Porque para minha ira e para meu furor me tem sido esta cidade, desde o dia em que a edificaram e até ao dia de hoje, para que eu a removesse da minha presença,

³² por causa de toda a maldade que fizeram os filhos de Israel e os filhos de Judá, para me provocarem à ira, eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes e os seus profetas, como também os homens de Judá e os moradores de Jerusalém.

³³ Viraram-me as costas e não o rosto; ainda que eu, começando de madrugada, os ensinava, eles não deram ouvidos, para receberem a advertência.

³⁴ Antes, puseram as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome, para a profanarem.

³⁵ Edificaram os altos de Baal, que estão no vale do filho de Hinom, para queimarem a seus filhos e a suas filhas a Moloque, o que nunca lhes ordenei, nem me passou pela mente fizessem tal abominação, para fazerem pecar a Judá.

³⁶ Agora, pois, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca desta cidade, da qual vós dizeis: Já está entregue nas mãos do rei da Babilônia, pela espada, pela fome e pela peste.

³⁷ Eis que eu os congregarei de todas as terras, para onde os lancei na minha ira, no meu furor e na minha grande indignação; tornarei a trazê-los a este lugar e farei que nele habitem seguramente.

³⁸ Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

³⁹ Dar-lhes-ei um só coração e um só caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos.

²⁷ Eu sou o Senhor, o Deus de toda a humanidade. Há alguma coisa difícil demais para mim?

²⁸ Portanto, assim diz o Senhor: 'Estou entregando esta cidade nas mãos dos babilônios e de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que a conquistará.

²⁹ Os babilônios, que estão atacando esta cidade, entrarão e a incendiarão. Eles a queimarão com as casas nas quais o povo provocou a minha ira queimando incenso a Baal nos seus terraços e derramando ofertas de bebida em honra a outros deuses.

³⁰ "Desde a sua juventude o povo de Israel e de Judá nada tem feito senão aquilo que eu considero mau; de fato, o povo de Israel nada tem feito além de provocar-me à ira", declara o Senhor.

³¹ Desde o dia em que foi construída até hoje, esta cidade tem despertado o meu furor de tal forma que tenho que tirá-la da minha frente.

³² O povo de Israel e de Judá tem provocado a minha ira por causa de todo o mal que tem feito, tanto o povo como os seus reis e os seus líderes, os seus sacerdotes e os seus profetas, os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém.

³³ Voltaram as costas para mim e não o rosto; embora eu os tenha ensinado vez após vez, não quiseram ouvir-me nem aceitaram a correção.

³⁴ Profanaram o templo que leva o meu nome, colocando nele as imagens de seus ídolos.

³⁵ Construíram altares idólatras para Baal no vale de Ben-Hinom, para sacrificarem a Moloque os seus filhos e as suas filhas, coisa que nunca ordenei, prática repugnante que jamais imaginei; e, assim, levaram Judá a pecar'.

³⁶ "Portanto, assim diz o Senhor a esta cidade, sobre a qual vocês estão dizendo que será entregue nas mãos do rei da Babilônia por meio da guerra, da fome e da peste:

³⁷ Certamente eu os reunirei de todas as terras para onde os dispersei na minha ardente ira e no meu grande furor; eu os trarei de volta a este lugar e permitirei que vivam em segurança.

³⁸ Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

³⁹ Darei a eles um só pensamento e uma só conduta, para que me temam durante toda a sua vida, para o seu próprio bem e o de seus filhos e descendentes.

⁴⁰ Farei com eles aliança eterna, segundo a qual não deixarei de lhes fazer o bem; e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim.

⁴¹ Alegrar-me-ei por causa deles e lhes farei bem; plantá-los-ei firmemente nesta terra, de todo o meu coração e de toda a minha alma.

⁴² Porque assim diz o SENHOR: Assim como fiz vir sobre este povo todo este grande mal, assim lhes trarei todo o bem que lhes estou prometendo.

⁴³ Comprar-se-ão campos nesta terra, da qual vós dizeis: Está deserta, sem homens nem animais; está entregue nas mãos dos caldeus.

⁴⁴ Comprarão campos por dinheiro, e lavrarão as escrituras, e as fecharão com selos, e chamarão testemunhas na terra de Benjamim, nos contornos de Jerusalém, nas cidades de Judá, nas cidades da região montanhosa, nas cidades das planícies e nas cidades do Sul; porque lhes restaurarei a sorte, diz o SENHOR.

Jeremias 33

Promessas de paz e prosperidade

¹ Veio a palavra do SENHOR a Jeremias, segunda vez, estando ele ainda encarcerado no pátio da guarda, dizendo:

² Assim diz o SENHOR que faz estas coisas, o SENHOR que as forma para as estabelecer (SENHOR é o seu nome):

³ Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes.

⁴ Porque assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a respeito das casas desta cidade e das casas dos reis de Judá, que foram derribadas para a defesa contra as trincheiras e a espada:

⁵ Quando se der a peleja contra os caldeus, para que eu as encha de cadáveres de homens, feridos por minha ira e meu furor, porquanto desta cidade escondi o meu rosto, por causa de toda a sua maldade,

⁶ eis que lhe trarei a ela saúde e cura e os sararei; e lhes revelarei abundância de paz e segurança.

⁷ Restaurarei a sorte de Judá e de Israel e os edificarei como no princípio.

⁸ Purificá-los-ei de toda a sua iniquidade com que pecaram contra mim; e perdoarei todas as suas

⁴⁰ Farei com eles uma aliança permanente: Jamais deixarei de fazer o bem a eles, e farei com que me temam de coração, para que jamais se desviem de mim.

⁴¹ Terei alegria em fazer-lhes o bem, e os plantarei firmemente nesta terra de todo o meu coração e de toda a minha alma. Sim, é o que farei'.

⁴² "Assim diz o Senhor: 'Assim como eu trouxe toda esta grande desgraça sobre este povo, também lhes darei a prosperidade que lhes prometo.

⁴³ De novo serão compradas propriedades nesta terra, da qual vocês dizem: "É uma terra arrasada, sem homens nem animais, pois foi entregue nas mãos dos babilônios".

⁴⁴ Propriedades serão compradas por prata e escrituras serão assinadas e seladas diante de testemunhas no território de Benjamim, nos povoados ao redor de Jerusalém, nas cidades de Judá e nas cidades dos montes, da Sefelá e do Neguebe, porque eu restaurarei a sorte deles', declara o Senhor".

Jeremias 33

Promessa de Restauração

¹ Jeremias ainda estava preso no pátio da guarda quando o Senhor lhe dirigiu a palavra pela segunda vez:

² "Assim diz o Senhor que fez a terra, o Senhor que a formou e a firmou; seu nome é Senhor:

³ Clame a mim e eu responderei e direi a você coisas grandiosas e insondáveis que você não conhece".

⁴ Porque assim diz o Senhor, o Deus de Israel, a respeito das casas desta cidade e dos palácios reais de Judá, que foram derrubados para servirem de defesa contra as rampas de cerco e a espada,

⁵ na luta contra os babilônios: "Elas ficarão cheias de cadáveres dos homens que matarei no meu furor. Ocultarei desta cidade o meu rosto por causa de toda a sua maldade.

⁶ "Todavia, trarei restauração e cura para ela; curarei o meu povo e lhe darei muita prosperidade e segurança.

⁷ Mudarei a sorte de Judá e de Israel e os reconstruirei como antigamente.

⁸ Eu os purificarei de todo o pecado que cometeram contra mim e perdoarei todos os seus pecados de rebelião contra mim.

iniquidades com que pecaram e transgrediram contra mim.

⁹ Jerusalém me servirá por nome, por louvor e glória, entre todas as nações da terra que ouvirem todo o bem que eu lhe faço; espantar-se-ão e tremerão por causa de todo o bem e por causa de toda a paz que eu lhe dou.

¹⁰ Assim diz o SENHOR: Neste lugar, que vós dizeis que está deserto, sem homens nem animais, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão assoladas, sem homens, sem moradores e sem animais, ainda se ouvirá

¹¹ a voz de júbilo e de alegria, e a voz de noivo, e a de noiva, e a voz dos que cantam: Rendei graças ao SENHOR dos Exércitos, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre; e dos que trazem ofertas de ações de graças à Casa do SENHOR; porque restaurarei a sorte da terra como no princípio, diz o SENHOR.

¹² Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda neste lugar, que está deserto, sem homens e sem animais, e em todas as suas cidades, haverá morada de pastores que façam repousar aos seus rebanhos.

¹³ Nas cidades da região montanhosa, e nas cidades das planícies, e nas cidades do Sul, na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá, ainda passarão os rebanhos pelas mãos de quem os conte, diz o SENHOR.

Repetição da promessa do Renovo de Davi

Jeremias 23.5-6

¹⁴ Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que cumprirei a boa palavra que proferi à casa de Israel e à casa de Judá.

¹⁵ Naqueles dias e naquele tempo, farei brotar a Davi um Renovo de justiça; ele executará juízo e justiça na terra.

¹⁶ Naqueles dias, Judá será salvo e Jerusalém habitará seguramente; ela será chamada SENHOR, Justiça Nossa.

¹⁷ Porque assim diz o SENHOR: Nunca faltará a Davi homem que se assente no trono da casa de Israel;

¹⁸ nem aos sacerdotes levitas faltará homem diante de mim, para que ofereça holocausto, queime oferta de manjares e faça sacrifício todos os dias.

¹⁹ Veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

⁹ Então Jerusalém será para mim uma fonte de alegria, de louvor e de glória, diante de todas as nações da terra que ouvirem acerca de todos os benefícios que faço por ela. Elas temerão e tremerão diante da paz e da prosperidade que eu lhe concedo”.

¹⁰ Assim diz o Senhor: “Vocês dizem que este lugar está devastado e ficará sem homens nem animais. Contudo, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão devastadas, desabitadas, sem homens nem animais, mais uma vez se ouvirão

¹¹ as vozes de júbilo e de alegria, do noivo e da noiva, e as vozes daqueles que trazem ofertas de ação de graças para o templo do Senhor, dizendo: “‘Deem graças ao Senhor dos Exércitos, pois ele é bom; o seu amor leal dura para sempre’. “Porque eu mudarei a sorte desta terra como antigamente”, declara o Senhor.

¹² Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Neste lugar desolado, sem homens nem animais, haverá novamente pastagens onde os pastores farão descansar os seus rebanhos, em todas as suas cidades.

¹³ Tanto nas cidades dos montes, da Sefelá, do Neguebe e do território de Benjamim, como nos povoados ao redor de Jerusalém e nas cidades de Judá, novamente passarão ovelhas sob as mãos daquele que as conta”, diz o Senhor.

¹⁴ “Dias virão”, declara o Senhor, “em que cumprirei a promessa que fiz à comunidade de Israel e à comunidade de Judá.

¹⁵ “Naqueles dias e naquela época farei brotar um Renovo justo da linhagem de Davi; ele fará o que é justo e certo na terra.

¹⁶ Naqueles dias, Judá será salva e Jerusalém viverá em segurança, e este é o nome pelo qual ela será chamada: O Senhor é a Nossa Justiça”.

¹⁷ Porque assim diz o Senhor: “Davi jamais deixará de ter um descendente que se assente no trono de Israel,

¹⁸ nem os sacerdotes, que são levitas, deixarão de ter descendente que esteja diante de mim para oferecer, continuamente, holocaustos, queimar ofertas de cereal e apresentar sacrifícios”.

¹⁹ O Senhor dirigiu a palavra a Jeremias:

²⁰ Assim diz o SENHOR: Se puderdes invalidar a minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de tal modo que não haja nem dia nem noite a seu tempo,

²¹ poder-se-á também invalidar a minha aliança com Davi, meu servo, para que não tenha filho que reine no seu trono; como também com os levitas sacerdotes, meus ministros.

²² Como não se pode contar o exército dos céus, nem medir-se a areia do mar, assim tornarei incontável a descendência de Davi, meu servo, e os levitas que ministram diante de mim.

²³ Veio ainda a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

²⁴ Não atentas para o que diz este povo: As duas famílias que o SENHOR elegeu, agora as rejeitou? Assim desprezam a meu povo, que a seus olhos já não é povo.

²⁵ Assim diz o SENHOR: Se a minha aliança com o dia e com a noite não permanecer, e eu não mantiver as leis fixas dos céus e da terra,

²⁶ também rejeitarei a descendência de Jacó e de Davi, meu servo, de modo que não tome da sua descendência quem domine sobre a descendência de Abraão, Isaque e Jacó; porque lhes restaurarei a sorte e deles me apiedarei.

Jeremias 34

Prediz-se a sorte de Zedequias

¹ Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército, e todos os reinos da terra que estavam debaixo do seu poder, e todos os povos pelejavam contra Jerusalém e contra todas as suas cidades, dizendo:

² Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Vai, fala a Zedequias, rei de Judá, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: Eis que eu entrego esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, o qual a queimará.

³ Tu não lhe escaparás das mãos; pelo contrário, serás preso e entregue nas suas mãos; tu verás o rei da Babilônia face a face, e ele te falará boca a boca, e entrarás na Babilônia.

⁴ Todavia, ouve a palavra do SENHOR, ó Zedequias, rei de Judá: Assim diz o SENHOR a teu respeito: Não morrerás à espada.

²⁰“Assim diz o Senhor: Se vocês puderem romper a minha aliança com o dia e a minha aliança com a noite, de modo que nem o dia nem a noite aconteçam no tempo que está determinado para vocês,

²¹então poderá ser quebrada a minha aliança com o meu servo Davi, e neste caso ele não mais terá um descendente que reine no seu trono; e também será quebrada a minha aliança com os levitas que são sacerdotes e que me servem.

²²Farei os descendentes do meu servo Davi e os levitas, que me servem, tão numerosos como as estrelas do céu e incontáveis como a areia das praias do mar”.

²³O Senhor dirigiu a palavra a Jeremias:

²⁴“Você reparou que essas pessoas estão dizendo que o Senhor rejeitou os dois reinos que tinha escolhido? Por isso desprezam o meu povo e não mais o consideram como nação”.

²⁵Assim diz o Senhor: “Se a minha aliança com o dia e com a noite não mais vigorasse, se eu não tivesse estabelecido as leis fixas do céu e da terra,

²⁶então eu rejeitaria os descendentes de Jacó e do meu servo Davi e não escolheria um dos seus descendentes para que governasse os descendentes de Abraão, de Isaque e de Jacó. Mas eu restaurarei a sorte deles e lhes manifestarei a minha compaixão”.

Jeremias 34

Advertência a Zedequias

¹Quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, todo o seu exército e todos os reinos e povos do império que ele governava lutavam contra Jerusalém, e contra todas as cidades ao redor, o Senhor dirigiu esta palavra a Jeremias:

²“Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Vá ao rei Zedequias de Judá e lhe diga: Assim diz o Senhor: Estou entregando esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele a incendiará.

³Você não escapará, mas será capturado e entregue nas mãos dele. Com os seus próprios olhos você verá o rei da Babilônia, e ele falará com você face a face. E você irá para a Babilônia.

⁴“Ouça, porém, a promessa do Senhor, ó Zedequias, rei de Judá. Assim diz o Senhor a seu respeito: Você não morrerá à espada,

⁵ Em paz morrerás, e te queimarão perfumes a ti, como se queimaram a teus pais, que, como reis, te precederam, e te prantearão, dizendo: Ah! SENHOR! Pois eu é que disse a palavra, diz o SENHOR.

⁶ Falou Jeremias, o profeta, a Zedequias, rei de Judá, todas estas palavras, em Jerusalém,

⁷ quando o exército do rei da Babilônia pelejava contra Jerusalém e contra todas as cidades que restavam de Judá, contra Laquis e contra Azeca; porque só estas ficaram das cidades fortificadas de Judá.

As ameaças de Deus por causa da escravidão

⁸ Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, depois que o rei Zedequias fez aliança com todo o povo de Jerusalém, para lhes apregoar a liberdade:

⁹ que cada um despedisse forro o seu servo e cada um, a sua serva, hebreu ou hebréia, de maneira que ninguém retivesse como escravos hebreus, seus irmãos.

¹⁰ Todos os príncipes e todo o povo que haviam entrado na aliança obedeceram, despedindo forro cada um o seu servo e cada um a sua serva, de maneira que já não os retiveram como escravos; obedeceram e os despediram.

¹¹ Mas depois se arrependeram, e fizeram voltar os servos e as servas que haviam despedido forros, e os sujeitaram por servos e por servas.

¹² Veio, pois, a palavra do SENHOR a Jeremias, da parte do SENHOR, dizendo:

¹³ Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eu fiz aliança com vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, da casa da servidão, dizendo:

¹⁴ Ao fim de sete anos, libertareis cada um a seu irmão hebreu, que te for vendido a ti e te houver servido seis anos, e despedi-lo-ás forro; mas vossos pais não me obedeceram, nem inclinaram os seus ouvidos a mim.

¹⁵ Não há muito, havíeis voltado a fazer o que é reto perante mim, apregoando liberdade cada um ao seu próximo; e tínheis feito perante mim aliança, na casa que se chama pelo meu nome;

¹⁶ mudastes, porém, e profanastes o meu nome, fazendo voltar cada um o seu servo e cada um, a sua serva, os quais, deixados à vontade, já tínheis despedido forros, e os sujeitastes, para que fossem vossos servos e servas.

⁵ mas morrerá em paz. E assim como o povo queimou incenso em honra aos seus antepassados, os reis que o precederam, também queimarão incenso em sua honra e se lamentarão, clamando: 'Ah, meu senhor!' Sim, eu mesmo faço essa promessa", declara o Senhor.

⁶ O profeta Jeremias disse todas essas palavras ao rei Zedequias de Judá, em Jerusalém,

⁷ enquanto o exército do rei da Babilônia lutava contra Jerusalém e contra as outras cidades de Judá que ainda resistiam, Laquis e Azeca, pois só restaram essas cidades fortificadas em Judá.

Liberdade para os Escravos

⁸ O Senhor dirigiu a palavra a Jeremias depois do acordo que o rei Zedequias fez com todo o povo de Jerusalém, proclamando a libertação dos escravos.

⁹ Todos teriam que libertar seus escravos e escravas hebreus; ninguém poderia escravizar um compatriota judeu.

¹⁰ Assim, todos os líderes e o povo que firmaram esse acordo de libertação dos escravos, concordaram em deixá-los livres e não mais escravizá-los; o povo obedeceu e libertou os escravos.

¹¹ Mas, depois disso, mudou de ideia e tomou de volta os homens e as mulheres que havia libertado e tornou a escravizá-los.

¹² Então o Senhor dirigiu a palavra a Jeremias, dizendo:

¹³ "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Fiz uma aliança com os seus antepassados quando os tirei do Egito, da terra da escravidão. Eu disse:

¹⁴ Ao fim de sete anos, cada um de vocês libertará todo compatriota hebreu que se vendeu a vocês. Depois que ele o tiver servido por seis anos, você o libertará. Mas os seus antepassados não me obedeceram nem me deram atenção.

¹⁵ Recentemente vocês se arrependeram e fizeram o que eu aprovo: cada um de vocês proclamou liberdade para os seus compatriotas. Vocês até fizeram um acordo diante de mim no templo que leva o meu nome.

¹⁶ Mas, agora, vocês voltaram atrás e profanaram o meu nome, pois cada um de vocês tomou de volta os homens e as mulheres que tinham libertado. Vocês voltaram a escravizá-los".

¹⁷ Portanto, assim diz o SENHOR: Vós não me obedecestes, para apregoardes a liberdade, cada um a seu irmão e cada um ao seu próximo; pois eis que eu vos apregôo a liberdade, diz o SENHOR, para a espada, para a peste e para a fome; farei que sejais um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra.

¹⁸ Farei aos homens que transgrediram a minha aliança e não cumpriram as palavras da aliança que fizeram perante mim como eles fizeram com o bezerro que dividiram em duas partes, passando eles pelo meio das duas porções;

¹⁹ os príncipes de Judá, os príncipes de Jerusalém, os oficiais, os sacerdotes e todo o povo da terra, os quais passaram por meio das porções do bezerro,

²⁰ entregá-los-ei nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram a sua morte, e os cadáveres deles servirão de pasto às aves dos céus e aos animais da terra.

²¹ A Zedequias, rei de Judá, e a seus príncipes, entregá-los-ei nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram a sua morte, nas mãos do exército do rei da Babilônia, que já se retiraram de vós.

²² Eis que eu darei ordem, diz o SENHOR, e os farei tornar a esta cidade, e pelejarão contra ela, tomá-la-ão e a queimarão; e as cidades de Judá porei em assolação, de sorte que ninguém habite nelas.

Jeremias 35

A fidelidade dos recabitas

¹ Palavra que do SENHOR veio a Jeremias, nos dias de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

² Vai à casa dos recabitas, fala com eles, leva-os à Casa do SENHOR, a uma das câmaras, e dá-lhes vinho a beber.

³ Então, tomei a Jazania, filho de Jeremias, filho de Habazínias, aos irmãos, e a todos os filhos dele, e a toda a casa dos recabitas;

⁴ e os levei à Casa do SENHOR, à câmara dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus, que está junto à câmara dos príncipes e sobre a de Maaséias, filho de Salum, guarda do vestíbulo;

⁵ e pus diante dos filhos da casa dos recabitas taças cheias de vinho e copos e lhes disse: Bebei vinho.

¹⁷ Portanto, assim diz o Senhor: “Vocês não me obedeceram; não proclamaram libertação cada um para o seu compatriota e para o seu próximo. Por isso, eu agora proclamo libertação para vocês”, diz o Senhor, “pela espada, pela peste e pela fome. Farei com que vocês sejam um objeto de terror para todos os reinos da terra.

¹⁸ Entregarei os homens que violaram a minha aliança e não cumpriram os termos da aliança que fizeram na minha presença quando cortaram o bezerro em dois e andaram entre as partes do animal;

¹⁹ isto é, os líderes de Judá e de Jerusalém, os oficiais do palácio real, os sacerdotes e todo o povo da terra que andou entre as partes do bezerro,

²⁰ sim, eu os entregarei nas mãos dos inimigos que desejam tirar-lhes a vida. Seus cadáveres servirão de comida para as aves e para os animais.

²¹ “Eu entregarei Zedequias, rei de Judá, e os seus líderes nas mãos dos inimigos que desejam tirar-lhes a vida, e do exército do rei da Babilônia, que retirou o cerco de vocês.

²² Darei a ordem”, declara o Senhor, “e os trarei de volta a esta cidade. Eles lutarão contra ela e vão conquistá-la e incendiá-la. Farei com que as cidades de Judá fiquem devastadas e desabitadas”.

Jeremias 35

Os Recabitas

¹ Durante o reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, o Senhor dirigiu esta palavra a Jeremias:

² “Vá à comunidade dos recabitas, convide-os a virem a uma das salas do templo do Senhor e ofereça-lhes vinho para beber”.

³ Então busquei Jazania, filho de Jeremias, filho de Habazínias, seus irmãos e todos os seus filhos e toda a comunidade dos recabitas.

⁴ Eu os levei ao templo do Senhor, à sala dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus. A sala ficava ao lado da sala dos líderes e debaixo da sala de Maaseias, filho de Salum, o porteiro.

⁵ Então coloquei vasilhas cheias de vinho e alguns copos diante dos membros da comunidade dos recabitas e lhes pedi que bebessem.

⁶ Mas eles disseram: Não beberemos vinho, porque Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, nos ordenou: Nunca jamais bebereis vinho, nem vós nem vossos filhos;

⁷ não edificareis casa, não fareis sementeiras, não plantareis, nem possuireis vinha alguma; mas habitareis em tendas todos os vossos dias, para que vivais muitos dias sobre a terra em que viveis peregrinando.

⁸ Obedecemos, pois, à voz de Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, em tudo quanto nos ordenou; de maneira que não bebemos vinho em todos os nossos dias, nem nós, nem nossas mulheres, nem nossos filhos, nem nossas filhas;

⁹ nem edificamos casas para nossa habitação; não temos vinha, nem campo, nem semente.

¹⁰ Mas habitamos em tendas, e, assim, obedecemos, e tudo fizemos segundo nos ordenou Jonadabe, nosso pai.

¹¹ Quando, porém, Nabucodonosor, rei da Babilônia, subia a esta terra, dissemos: Vinde, e refugiemo-nos em Jerusalém, por causa do exército dos caldeus e dos sírios; e assim ficamos em Jerusalém.

¹² Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

¹³ Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Vai e dize aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém: Acaso, nunca aceitareis a minha advertência para obedecerdes às minhas palavras? – diz o SENHOR.

¹⁴ As palavras de Jonadabe, filho de Recabe, que ordenou a seus filhos não bebessem vinho, foram guardadas; pois, até ao dia de hoje, não beberam; antes, obedecem às ordens de seu pai; a mim, porém, que, começando de madrugada, vos tenho falado, não me obedecestes.

¹⁵ Começando de madrugada, vos tenho enviado todos os meus servos, dizendo: Convertei-vos agora, cada um do seu mau caminho, fazei boas as vossas ações e não sigais a outros deuses para servi-los; assim ficareis na terra que vos dei a vós outros e a vossos pais; mas não me inclinastes os ouvidos, nem me obedecestes a mim.

¹⁶ Visto que os filhos de Jonadabe, filho de Recabe, guardaram o mandamento de seu pai, que ele lhes ordenara, mas este povo não me obedeceu,

¹⁷ por isso, assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que trarei sobre Judá e sobre todos os moradores de Jerusalém todo o mal que falei contra

⁶ Eles, porém, disseram: “Não bebemos vinho porque o nosso antepassado Jonadabe, filho de Recabe, nos deu esta ordem: ‘Nem vocês nem os seus descendentes beberão vinho.

⁷ Vocês não construirão casas nem semearão; não plantarão vinhas nem as possuirão; mas vocês sempre habitarão em tendas. Assim vocês viverão por muito tempo na terra na qual são nômades’.

⁸ Temos obedecido a tudo o que nos ordenou nosso antepassado Jonadabe, filho de Recabe. Nós, nossas mulheres, nossos filhos e nossas filhas jamais bebemos vinho em toda a nossa vida,

⁹ não construímos casas para nossa moradia nem possuímos vinhas, campos ou plantações.

¹⁰ Temos vivido em tendas e obedecido fielmente a tudo o que nosso antepassado Jonadabe nos ordenou.

¹¹ Mas, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu esta terra, dissemos: Venham, vamos para Jerusalém para escapar dos exércitos dos babilônios e dos sírios. Assim, permanecemos em Jerusalém”.

¹² O Senhor dirigiu a palavra a Jeremias, dizendo:

¹³ “Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Vá dizer aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Será que vocês não vão aprender a lição e obedecer às minhas palavras?”, pergunta o Senhor.

¹⁴ “Jonadabe, filho de Recabe, ordenou a seus filhos que não bebessem vinho, e essa ordem tem sido obedecida até hoje. Eles não bebem vinho porque obedecem à ordem do seu antepassado. Mas eu tenho falado a vocês repetidas vezes, e, contudo, vocês não me obedecem.

¹⁵ Enviei a vocês, repetidas vezes, todos os meus servos, os profetas, para dizer que cada um de vocês deveria converter-se da sua má conduta, corrigir as suas ações e deixar de seguir outros deuses para prestar-lhes culto. Assim, vocês habitariam na terra que dei a vocês e a seus antepassados. Mas vocês não me deram atenção nem me obedeceram.

¹⁶ Os descendentes de Jonadabe, filho de Recabe, cumprem a ordem que o seu antepassado lhes deu, mas este povo não me obedece”.

¹⁷ Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: “Trarei sobre Judá e sobre todos os habitantes de Jerusalém toda a desgraça da qual os adverti; porque

eles; pois lhes tenho falado, e não me obedeceram, clamei a eles, e não responderam.

¹⁸ À casa dos recabitas disse Jeremias: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Pois que obedecestes ao mandamento de Jonadabe, vosso pai, e guardastes todos os seus preceitos, e tudo fizestes segundo vos ordenou,

¹⁹ por isso, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Nunca faltará homem a Jonadabe, filho de Recabe, que esteja na minha presença.

Jeremias 36

O rolo de Jeremias é lido no templo

¹ No quarto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra do SENHOR a Jeremias, dizendo:

² Toma um rolo, um livro, e escreve nele todas as palavras que te falei contra Israel, contra Judá e contra todas as nações, desde o dia em que te falei, desde os dias de Josias até hoje.

³ Talvez ouçam os da casa de Judá todo o mal que eu intento fazer-lhes e venham a converter-se cada um do seu mau caminho, e eu lhes perdoe a iniquidade e o pecado.

⁴ Então, Jeremias chamou a Baruque, filho de Nérias; escreveu Baruque no rolo, segundo o que ditou Jeremias, todas as palavras que a este o SENHOR havia revelado.

⁵ Jeremias ordenou a Baruque, dizendo: Estou encarcerado; não posso entrar na Casa do SENHOR.

⁶ Entra, pois, tu e, do rolo que escreveste, segundo o que eu ditei, lê todas as palavras do SENHOR, diante do povo, na Casa do SENHOR, no dia de jejum; e também as lerás diante de todos os de Judá que vêm das suas cidades.

⁷ Pode ser que as suas humildes súplicas sejam bem acolhidas pelo SENHOR, e cada um se converta do seu mau caminho; porque grande é a ira e o furor que o SENHOR tem manifestado contra este povo.

⁸ Fez Baruque, filho de Nérias, segundo tudo quanto lhe havia ordenado Jeremias, o profeta, e leu naquele livro as palavras do SENHOR, na Casa do SENHOR.

⁹ No quinto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, no mês nono, apregoaram jejum diante do SENHOR a todo o povo em Jerusalém, como também a todo o povo que vinha das cidades de Judá a Jerusalém.

falei a eles, mas não me ouviram, chamei-os, mas não me responderam”.

¹⁸ Jeremias disse à comunidade dos recabitas: “Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: ‘Vocês têm obedecido àquilo que o seu antepassado Jonadabe ordenou; têm cumprido todas as suas instruções e têm feito tudo o que ele ordenou’.

¹⁹ Por isso, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: ‘Jamais faltará a Jonadabe, filho de Recabe, um descendente que me sirva’”.

Jeremias 36

Jeoquim Queima o Rolo de Jeremias

¹ No quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, o Senhor dirigiu esta palavra a Jeremias:

² “Pegue um rolo e escreva nele todas as palavras que falei a você a respeito de Israel, de Judá e de todas as outras nações, desde que comecei a falar a você, durante o reinado de Josias, até hoje.

³ Talvez, quando o povo de Judá souber de cada uma das desgraças que planejo trazer sobre eles, cada um se converta de sua má conduta e eu perdoe a iniquidade e o pecado deles”.

⁴ Então Jeremias chamou Baruque, filho de Nérias, para que escrevesse no rolo, conforme Jeremias ditava, todas as palavras que o Senhor lhe havia falado.

⁵ Depois Jeremias disse a Baruque: “Estou preso; não posso ir ao templo do Senhor.

⁶ Por isso, vá ao templo do Senhor no dia do jejum e leia ao povo as palavras do Senhor que eu ditei, as quais você escreveu. Você também as lerá a todo o povo de Judá que vem de suas cidades.

⁷ Talvez a súplica deles chegue diante do Senhor, e cada um se converta de sua má conduta, pois é grande o furor anunciado pelo Senhor contra este povo”.

⁸ E Baruque, filho de Nérias, fez exatamente tudo aquilo que o profeta Jeremias lhe mandou fazer e leu as palavras do Senhor.

⁹ No nono mês do quinto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, foi proclamado um jejum perante o Senhor para todo o povo de Jerusalém e para todo o povo que vinha das cidades de Judá para Jerusalém.

¹⁰ Leu, pois, Baruque naquele livro as palavras de Jeremias na Casa do SENHOR, na câmara de Gemarias, filho de Safã, o escriba, no átrio superior, à entrada da Porta Nova da Casa do SENHOR, diante de todo o povo.

O rolo é lido diante dos príncipes

¹¹ Ouvindo Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, todas as palavras do SENHOR, naquele livro,

¹² desceu à casa do rei, à câmara do escrivão. Eis que todos os príncipes estavam ali assentados: Elisama, o escrivão, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Achbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os outros príncipes.

¹³ Micaías anunciou-lhes todas as palavras que ouvira, quando Baruque leu o livro diante do povo.

¹⁴ Então, todos os príncipes mandaram Jeudi, filho de Netanias, filho de Selemias, filho de Cusi, dizer a Baruque: O rolo que leste diante do povo, toma-o contigo e vem. Baruque, filho de Nérias, tomou o rolo consigo e veio ter com eles.

¹⁵ Disseram-lhe: Assenta-te, agora, e lê-o para nós. E Baruque o leu diante deles.

¹⁶ Tendo eles ouvido todas aquelas palavras, entreolharam-se atemorizados e disseram a Baruque: Sem dúvida nenhuma, anunciaremos ao rei todas estas palavras.

¹⁷ E perguntaram a Baruque, dizendo: Declara-nos, como escreveste isto? Acaso, te ditou o profeta todas estas palavras?

¹⁸ Respondeu-lhes Baruque: Ditava-me pessoalmente todas estas palavras, e eu as escrevia no livro com tinta.

¹⁹ Então, disseram os príncipes a Baruque: Vai, esconde-te, tu e Jeremias; ninguém saiba onde estais.

O rei lança o rolo no fogo

²⁰ Foram os príncipes ter com o rei ao átrio, depois de terem depositado o rolo na câmara de Elisama, o escrivão, e anunciaram diante do rei todas aquelas palavras.

²¹ Então, enviou o rei a Jeudi, para que trouxesse o rolo; Jeudi tomou-o da câmara de Elisama, o escrivão, e o leu diante do rei e de todos os príncipes que estavam com ele.

²² O rei estava assentado na casa de inverno, pelo nono mês, e diante dele estava um braseiro aceso.

²³ Tendo Jeudi lido três ou quatro folhas do livro, cortou-o o rei com um canivete de escrivão e o lançou

¹⁰ Baruque leu a todo o povo as palavras de Jeremias escritas no rolo. Ele as leu no templo do Senhor, da sala de Gemarias, filho do secretário Safã. A sala ficava no pátio superior, na porta Nova do templo.

¹¹ Quando Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, ouviu todas as palavras do Senhor,

¹² desceu à sala do secretário, no palácio real, onde todos os líderes estavam sentados: o secretário Elisama, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Achbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os outros líderes.

¹³ Micaías relatou-lhes tudo o que tinha ouvido quando Baruque leu ao povo o que estava escrito.

¹⁴ Então todos os líderes mandaram por intermédio de Jeudi, filho de Netanias, neto de Selemias, bisneto de Cuchi, a seguinte mensagem a Baruque: “Pegue o rolo que você leu ao povo e venha aqui”. Baruque, filho de Nérias, pegou o rolo e foi até eles.

¹⁵ Disseram-lhe: “Sente-se e leia-o para nós”. Então Baruque o leu para eles.

¹⁶ Quando ouviram todas aquelas palavras, entreolharam-se com medo e disseram a Baruque: “É absolutamente necessário que relatem ao rei todas essas palavras”.

¹⁷ Perguntaram a Baruque: “Diga-nos, como você escreveu tudo isso? Foi Jeremias quem o ditou a você?”

¹⁸ “Sim”, Baruque respondeu, “ele ditou todas essas palavras, e eu as escrevi com tinta no rolo.”

¹⁹ Os líderes disseram a Baruque: “Vá esconder-se com Jeremias; e que ninguém saiba onde vocês estão”.

²⁰ Então deixaram o rolo na sala de Elisama, o secretário, foram ao pátio do palácio real e relataram tudo ao rei.

²¹ O rei mandou Jeudi pegar o rolo, e Jeudi o trouxe da sala de Elisama, o secretário, e o leu ao rei e a todos os líderes que estavam a seu serviço.

²² Isso aconteceu no nono mês. O rei estava sentado em seus aposentos de inverno, perto de um braseiro aceso.

²³ Assim que Jeudi terminava de ler três ou quatro colunas, o rei as cortava com uma faca de escrivão e as

no fogo que havia no braseiro, e, assim, todo o rolo se consumiu no fogo que estava no braseiro.

²⁴ Não se atemorizaram, não rasgaram as vestes, nem o rei nem nenhum dos seus servos que ouviram todas aquelas palavras.

²⁵ Posto que Elnatã, Delafas e Gemarias tinham insistido com o rei que não queimasse o rolo, ele não lhes deu ouvidos.

²⁶ Antes, deu ordem o rei a Jerameel, filho de Hameleque, a Seraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem a Baruque, o escrivão, e a Jeremias, o profeta; mas o SENHOR os havia escondido.

Baruque reescreve o rolo

²⁷ Então, veio a Jeremias a palavra do SENHOR, depois que o rei queimara o rolo com as palavras que Baruque escrevera ditadas por Jeremias, dizendo:

²⁸ Toma outro rolo e escreve nele todas as palavras que estavam no original, que Jeoaquim, rei de Judá, queimou.

²⁹ E a Jeoaquim, rei de Judá, dirás: Assim diz o SENHOR: Tu queimaste aquele rolo, dizendo: Por que escreveste nele que certamente viria o rei da Babilônia, e destruiria esta terra, e acabaria com homens e animais dela?

³⁰ Portanto, assim diz o SENHOR, acerca de Jeoaquim, rei de Judá: Ele não terá quem se assente no trono de Davi, e o seu cadáver será largado ao calor do dia e à geada da noite.

³¹ Castigá-lo-ei, e à sua descendência, e aos seus servos por causa da iniquidade deles; sobre ele, sobre os moradores de Jerusalém e sobre os homens de Judá farei cair todo o mal que tenho falado contra eles, e não ouviram.

³² Tomou, pois, Jeremias outro rolo e o deu a Baruque, filho de Nérias, o escrivão, o qual escreveu nele, ditado por Jeremias, todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá, queimara; e ainda se lhes acrescentaram muitas palavras semelhantes.

Jeremias 37

Jeremias na prisão

¹ Zedequias, filho de Josias e a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia, constituíra rei na terra de Judá, reinou em lugar de Conias, filho de Jeoaquim.

atirava no braseiro, até que o rolo inteiro foi queimado no braseiro.

²⁴ O rei e todos os seus conselheiros que ouviram todas aquelas palavras não ficaram alarmados nem rasgaram as suas roupas, lamentando-se.

²⁵ Embora Elnatã, Delafas e Gemarias tivessem insistido com o rei que não queimasse o rolo, ele não quis ouvi-los.

²⁶ Em vez disso, o rei ordenou a Jerameel, filho do rei, Seraías, filho de Azriel, e Selemias, filho de Abdeel, que prendessem o escriba Baruque e o profeta Jeremias. Mas o Senhor os tinha escondido.

²⁷ Depois que o rei queimou o rolo que continha as palavras ditadas por Jeremias e redigidas por Baruque, o Senhor dirigiu esta palavra a Jeremias:

²⁸ “Pegue outro rolo e escreva nele todas as palavras que estavam no primeiro, que Jeoaquim, rei de Judá, queimou.

²⁹ Também diga a Jeoaquim, rei de Judá: Assim diz o Senhor: Você queimou aquele rolo e perguntou: ‘Por que você escreveu nele que o rei da Babilônia virá e destruirá esta terra e dela eliminará tanto homens como animais?’ ”

³⁰ Pois assim diz o Senhor acerca de Jeoaquim, rei de Judá: “Ele não terá nenhum descendente para sentar-se no trono de Davi; seu corpo será lançado fora e exposto ao calor de dia e à geada de noite.

³¹ Eu castigarei a ele, aos seus filhos e aos seus conselheiros por causa dos seus pecados. Trarei sobre eles, sobre os habitantes de Jerusalém e sobre os homens de Judá toda a desgraça que pronunciei contra eles, porquanto não me deram atenção”.

³² Então Jeremias pegou outro rolo e o deu ao escriba Baruque, filho de Nérias, para que escrevesse nele, conforme Jeremias ditava, todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá, tinha queimado, além de muitas outras palavras semelhantes que foram acrescentadas.

Jeremias 37

Jeremias na Prisão

¹ Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, foi designado rei por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele reinou em lugar de Joaquim, filho de Jeoaquim.

² Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos às palavras do SENHOR que falou por intermédio de Jeremias, o profeta.

³ Contudo, mandou o rei Zedequias a Jucal, filho de Selemias, e ao sacerdote Sofonias, filho de Maaséias, ao profeta Jeremias, para lhe dizerem: Roga por nós ao SENHOR, nosso Deus.

⁴ Jeremias andava livremente entre o povo, porque ainda o não haviam encarcerado.

⁵ O exército de Faraó saíra do Egito; e, quando os caldeus, que sitiavam Jerusalém, ouviram esta notícia, retiraram-se dela.

⁶ Então, veio a Jeremias, o profeta, a palavra do SENHOR:

⁷ Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Assim direis ao rei de Judá, que vos enviou a mim, para me consultar: Eis que o exército de Faraó, que saiu em vosso socorro, voltará para a sua terra, no Egito.

⁸ Retornarão os caldeus, pelejarão contra esta cidade, tomá-la-ão e a queimarão.

⁹ Assim diz o SENHOR: Não vos enganeis a vós mesmos, dizendo: Sem dúvida, se irão os caldeus de nós; pois, de fato, não se retirarão.

¹⁰ Porque, ainda que derrotásseis a todo o exército dos caldeus, que pelejam contra vós outros, e ficassem deles apenas homens mortalmente feridos, cada um se levantaria na sua tenda e queimaria esta cidade.

¹¹ Tendo-se retirado o exército dos caldeus de Jerusalém, por causa do exército de Faraó,

¹² saiu Jeremias de Jerusalém, a fim de ir à terra de Benjamim, para receber o quinhão de uma herança que tinha no meio do povo.

¹³ Estando ele à Porta de Benjamim, achava-se ali um capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, capitão que prendeu a Jeremias, o profeta, dizendo: Tu foges para os caldeus.

¹⁴ Disse Jeremias: É mentira, não fujo para os caldeus. Mas Jerias não lhe deu ouvidos; prendeu a Jeremias e o levou aos príncipes.

¹⁵ Os príncipes, irados contra Jeremias, açoitaram-no e o meteram no cárcere, na casa de Jônatas, o escrivão, porque a tinham transformado em cárcere.

¹⁶ Tendo Jeremias entrado nas celas do calabouço, ali ficou muitos dias.

² Nem ele, nem seus conselheiros, nem o povo da terra deram atenção às palavras que o Senhor tinha falado por meio do profeta Jeremias.

³ O rei Zedequias, porém, mandou Jucal, filho de Selemias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaseias, ao profeta Jeremias com esta mensagem: "Ore ao Senhor, ao nosso Deus, em nosso favor".

⁴ Naquela época, Jeremias estava livre para circular entre o povo, pois ainda não tinha sido preso.

⁵ Enquanto isso, o exército do faraó tinha saído do Egito. E, quando os babilônios que cercavam Jerusalém ouviram isso, retiraram o cerco.

⁶ O Senhor dirigiu esta palavra ao profeta Jeremias:

⁷ "Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Digam ao rei de Judá, que os mandou para consultar-me: O exército do faraó, que saiu do Egito para vir ajudá-los, retornará à sua própria terra, ao Egito.

⁸ Os babilônios voltarão e atacarão esta cidade; eles a conquistarão e a destruirão a fogo".

⁹ Assim diz o Senhor: "Não se enganem, dizendo: 'Os babilônios certamente vão embora'. Porque eles não vão.

¹⁰ Ainda que vocês derrotassem todo o exército babilônio que está atacando vocês, e só lhe restassem homens feridos em suas tendas, eles se levantariam e incendiariam esta cidade".

¹¹ Depois que o exército babilônio se retirou de Jerusalém por causa do exército do faraó,

¹² Jeremias saiu da cidade para ir ao território de Benjamim a fim de tomar posse da propriedade que tinha entre o povo daquele lugar.

¹³ Mas, quando chegou à porta de Benjamim, o capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, o prendeu e disse: "Você está desertando para o lado dos babilônios!"

¹⁴ "Isso não é verdade!", disse Jeremias. "Não estou passando para o lado dos babilônios." Mas Jerias não quis ouvi-lo; e, prendendo Jeremias, o levou aos líderes.

¹⁵ Eles ficaram furiosos com Jeremias, espancaram-no e o prenderam na casa do secretário Jônatas, que tinham transformado numa prisão.

¹⁶ Jeremias foi posto numa cela subterrânea da prisão, onde ficou por muito tempo.

¹⁷ Mandou o rei Zedequias trazê-lo para sua casa e, em secreto, lhe perguntou: Há alguma palavra do SENHOR? Respondeu Jeremias: Há. Disse ainda: Nas mãos do rei da Babilônia serás entregue.

¹⁸ Disse mais Jeremias ao rei Zedequias: Em que pequei contra ti, ou contra os teus servos, ou contra este povo, para que me pusesses na prisão?

¹⁹ Onde estão agora os vossos profetas, que vos profetizavam, dizendo: O rei da Babilônia não virá contra vós outros, nem contra esta terra?

²⁰ Agora, pois, ouve, ó rei, meu senhor: Que a minha humilde súplica seja bem acolhida por ti, e não me deixes tornar à casa de Jônatas, o escrivão, para que eu não venha a morrer ali.

²¹ Então, ordenou o rei Zedequias que pusessem a Jeremias no átrio da guarda; e, cada dia, deram-lhe um pão da Rua dos Padeiros, até acabar-se todo pão da cidade. Assim ficou Jeremias no átrio da guarda.

¹⁷ Então o rei mandou buscá-lo, e Jeremias foi trazido ao palácio. E, secretamente, o rei lhe perguntou: “Há alguma palavra da parte do Senhor?” “Há”, respondeu Jeremias, “você será entregue nas mãos do rei da Babilônia.”

¹⁸ Então Jeremias disse ao rei Zedequias: “Que crime cometi contra você ou contra os seus conselheiros ou contra este povo para que você me mandasse para a prisão?”

¹⁹ Onde estão os seus profetas que profetizaram para você: ‘O rei da Babilônia não atacará nem a vocês nem a esta terra’?

²⁰ Mas, agora, ó rei, meu senhor, escute-me, por favor. Permita-me apresentar-lhe a minha súplica: Não me mande de volta à casa de Jônatas, o secretário, para que eu não morra ali”.

²¹ Então o rei Zedequias deu ordens para que Jeremias fosse colocado no pátio da guarda e que diariamente recebesse pão da rua dos padeiros, enquanto houvesse pão na cidade. Assim, Jeremias permaneceu no pátio da guarda.

Jeremias 38

O etíope Ebede-Meleque salva Jeremias da cisterna

¹ Ouviu, pois, Sefatias, filho de Matã, e Gedalias, filho de Pasur, e Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, as palavras que Jeremias anunciava a todo o povo, dizendo:

² Assim diz o SENHOR: O que ficar nesta cidade morrerá à espada, à fome e de peste; mas o que passar para os caldeus viverá; porque a vida lhe será como despojo, e viverá.

³ Assim diz o SENHOR: Esta cidade infalivelmente será entregue nas mãos do exército do rei da Babilônia, e este a tomará.

⁴ Disseram os príncipes ao rei: Morra este homem, visto que ele, dizendo assim estas palavras, afrouxa as mãos dos homens de guerra que restam nesta cidade e as mãos de todo o povo; porque este homem não procura o bem-estar para o povo, e sim o mal.

⁵ Disse o rei Zedequias: Eis que ele está nas vossas mãos; pois o rei nada pode contra vós outros.

⁶ Tomaram, então, a Jeremias e o lançaram na cisterna de Malquias, filho do rei, que estava no átrio da guarda; desceram a Jeremias com cordas. Na cisterna não havia água, senão lama; e Jeremias se atolou na lama.

Jeremias 38

Jeremias Confinado numa Cisterna

¹ E ocorreu que Sefatias, filho de Matã, Gedalias, filho de Pasur, Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, ouviram o que Jeremias estava dizendo a todo o povo:

² “Assim diz o Senhor: ‘Aquele que permanecer nesta cidade morrerá pela espada, pela fome e pela peste; mas aquele que se render aos babilônios viverá. Escapará com vida e sobreviverá’.

³ E, assim diz o Senhor: ‘Esta cidade certamente será entregue ao exército do rei da Babilônia, que a conquistará’.”.

⁴ Então os líderes disseram ao rei: “Este homem deve morrer. Ele está desencorajando os soldados que restaram nesta cidade, bem como todo o povo, com as coisas que ele está dizendo. Este homem não busca o bem deste povo, mas a sua ruína”.

⁵ O rei Zedequias respondeu: “Ele está em suas mãos; o rei não pode opor-se a vocês”.

⁶ Assim, pegaram Jeremias e o jogaram na cisterna de Malquias, filho do rei, a qual ficava no pátio da guarda. Baixaram Jeremias por meio de cordas para dentro da cisterna. Não havia água na cisterna, mas somente lama; e Jeremias afundou na lama.

⁷ Ouvia Ebode-Meleque, o etíope, eunuco que estava na casa do rei, que tinham metido a Jeremias na cisterna; ora, estando o rei assentado à Porta de Benjamim,

⁸ saiu Ebode-Meleque da casa do rei e lhe falou:

⁹ Ó rei, senhor meu, agiram mal estes homens em tudo quanto fizeram a Jeremias, o profeta, que lançaram na cisterna; no lugar onde se acha, morrerá de fome, pois já não há pão na cidade.

¹⁰ Então, deu ordem o rei a Ebode-Meleque, o etíope, dizendo: Toma contigo daqui trinta homens e tira da cisterna o profeta Jeremias, antes que morra.

¹¹ Tomou Ebode-Meleque os homens consigo, e foi à casa do rei, por debaixo da tesouraria, e tomou dali umas roupas usadas e trapos, e os desceu a Jeremias na cisterna, por meio de cordas.

¹² Disse Ebode-Meleque, o etíope, a Jeremias: Põe agora estas roupas usadas e estes trapos nas axilas, calçando as cordas; Jeremias o fez.

¹³ Puxaram a Jeremias com as cordas e o tiraram da cisterna; e Jeremias ficou no átrio da guarda.

Zedequias consulta o profeta

¹⁴ Então, o rei Zedequias mandou trazer o profeta Jeremias à sua presença, à terceira entrada na Casa do SENHOR, e lhe disse: Quero perguntar-te uma coisa, nada me encubras.

¹⁵ Disse Jeremias a Zedequias: Se eu ta disser, porventura, não me matarás? Se eu te aconselhar, não me atenderás.

¹⁶ Então, Zedequias jurou secretamente a Jeremias, dizendo: Tão certo como vive o SENHOR, que nos deu a vida, não te matarei, nem te entregarei nas mãos desses homens que procuram tirar-te a vida.

¹⁷ Então, Jeremias disse a Zedequias: Assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Se te renderes voluntariamente aos príncipes do rei da Babilônia, então, viverá tua alma, e esta cidade não se queimará, e viverás tu e a tua casa.

¹⁸ Mas, se não te renderes aos príncipes do rei da Babilônia, então, será entregue esta cidade nas mãos dos caldeus, e eles a queimarão, e tu não escaparás das suas mãos.

¹⁹ Disse o rei Zedequias a Jeremias: Receio-me dos judeus que se passaram para os caldeus; não suceda

⁷ Mas Ebode-Meleque, o etíope, oficial do palácio real, ouviu que eles tinham jogado Jeremias na cisterna. Ora, o rei estava sentado junto à porta de Benjamim,

⁸ e Ebode-Meleque saiu do palácio e foi dizer-lhe:

⁹ “Ó rei, meu senhor, esses homens cometeram um mal em tudo o que fizeram ao profeta Jeremias. Eles o jogaram numa cisterna para que morra de fome, pois já não há mais pão na cidade”.

¹⁰ Então o rei ordenou a Ebode-Meleque, o etíope: “Leve com você três homens sob as suas ordens e retire o profeta Jeremias da cisterna antes que ele morra”.

¹¹ Então Ebode-Meleque levou consigo os homens que estavam sob as suas ordens e foi à sala que fica debaixo da tesouraria do palácio. Pegou alguns trapos e roupas velhas e desceu cordas até Jeremias na cisterna.

¹² Ebode-Meleque, o etíope, disse a Jeremias: “Põe esses trapos e roupas velhas debaixo dos braços para servirem de almofada para as cordas”. E Jeremias assim fez.

¹³ Assim, com as cordas o puxaram para cima e o tiraram da cisterna. E Jeremias permaneceu no pátio da guarda.

Jeremias é Interrogado Novamente

¹⁴ Então o rei Zedequias mandou trazer o profeta Jeremias e o encontrou na terceira entrada do templo do Senhor. “Quero pedir-te uma palavra”, disse o rei. “Não me escondas nada.”

¹⁵ Jeremias disse a Zedequias: “Se eu der uma resposta, você não me matará? Mesmo que eu o aconselhasse, você não me escutaria”.

¹⁶ O rei Zedequias, porém, fez este juramento secreto a Jeremias: “Juro pelo nome do Senhor, de quem recebemos a vida, que eu não o matarei nem o entregarei nas mãos daqueles que desejam tirar sua vida”.

¹⁷ Então Jeremias disse a Zedequias: “Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: ‘Se você se render imediatamente aos oficiais do rei da Babilônia, sua vida será poupada e esta cidade não será incendiada; você e a sua família viverão’.

¹⁸ Mas, se você não se render imediatamente aos oficiais do rei da Babilônia, esta cidade será entregue nas mãos dos babilônios, e eles a incendiarão; nem mesmo você escapará das mãos deles”.

¹⁹ O rei Zedequias disse a Jeremias: “Tenho medo dos judeus que estão apoiando os babilônios, pois os

que estes me entreguem nas mãos deles, e eles escarneçam de mim.

²⁰ Disse Jeremias: Não te entregarão; ouve, te peço, a palavra do SENHOR, segundo a qual eu te falo; e bem te irá, e será poupada a tua vida.

²¹ Mas, se não quiseses sair, esta é a palavra que me revelou o SENHOR:

²² Eis que todas as mulheres que ficaram na casa do rei de Judá serão levadas aos príncipes do rei da Babilônia, e elas mesmas dirão: Os teus bons amigos te enganaram e prevaleceram contra ti; mas, agora que se atolaram os teus pés na lama, voltaram atrás.

²³ Assim, a todas as tuas mulheres e a teus filhos levarão aos caldeus, e tu não escaparás das suas mãos; antes, pela mão do rei da Babilônia serás preso; e por tua culpa esta cidade será queimada.

²⁴ Então, disse Zedequias a Jeremias: Ninguém saiba estas palavras, e não morrerás.

²⁵ Quando, ouvindo os príncipes que falei contigo, vierem a ti e te disserem: Declara-nos agora o que disseste ao rei e o que ele te disse a ti, nada nos encubras, e não te mataremos,

²⁶ então, lhes dirás: Apresentei a minha humilde súplica diante do rei para que não me fizesse tornar à casa de Jônatas, para morrer ali.

²⁷ Vindo, pois, todos os príncipes a Jeremias, e, interrogando-o, declarou-lhes segundo todas as palavras que o rei lhe havia ordenado; e o deixaram em paz, porque da conversação nada transpirara.

²⁸ Ficou Jeremias no átrio da guarda, até ao dia em que foi tomada Jerusalém.

babilônios poderão entregar-me nas mãos deles, e eles me maltratarão”.

²⁰ “Eles não o entregarão”, Jeremias respondeu. “Obedeça ao Senhor fazendo o que eu digo, para que tudo corra bem a você e a sua vida seja poupada.

²¹ Mas, se você não quiser render-se, foi isto que o Senhor me revelou:

²² Todas as mulheres deixadas no palácio real de Judá serão levadas aos oficiais do rei da Babilônia. E elas dirão a você: “‘Aqueles teus amigos de confiança te enganaram e prevaleceram sobre ti. Teus pés estão atolados na lama; teus amigos te abandonaram’.

²³ “Todas as suas mulheres e os seus filhos serão levados aos babilônios. Você mesmo não escapará das mãos deles, mas será capturado pelo rei da Babilônia; e esta cidade será incendiada.”

²⁴ Então Zedequias disse a Jeremias: “Se alguém souber dessa conversa, tu morrerás.

²⁵ Se os líderes ouvirem que eu conversei contigo e vierem dizer-te: ‘Conta-nos o que disseste ao rei e o que o rei te disse; não escondas nada de nós, se não nós te mataremos’,

²⁶ dize: Fui suplicar ao rei que não me mandasse de volta à casa de Jônatas, para ali morrer”.

²⁷ Quando os líderes vieram interrogar Jeremias, ele lhes disse tudo o que o rei tinha ordenado que dissesse. E eles não lhe perguntaram mais nada, pois ninguém tinha ouvido a conversa com o rei.

²⁸ E Jeremias permaneceu no pátio da guarda até o dia em que Jerusalém foi conquistada.

Jeremias 39

Nabucodonosor toma Jerusalém

2 Reis 24.20—25.12; 2 Crônicas 36.17-21; Jeremias 52.1-16

¹ Foi tomada Jerusalém. Era o ano nono de Zedequias, rei de Judá, no mês décimo, quando veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército, contra Jerusalém, e a cercaram;

² era o undécimo ano de Zedequias, no quarto mês, aos nove do mês, quando se fez uma brecha na cidade.

³ Então, entraram todos os príncipes do rei da Babilônia e se assentaram na Porta do Meio: Nergal-Sarezer, Sangar-Nebo, Sarsequim, Rabe-Saris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague e todos os outros príncipes do rei da Babilônia.

Jeremias 39

A Queda de Jerusalém

¹ Foi assim que Jerusalém foi tomada: no nono ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo seu exército e a sitiou.

² E, no nono dia do quarto mês do décimo primeiro ano do reinado de Zedequias, o muro da cidade foi rompido.

³ Então todos os oficiais do rei da Babilônia vieram e se assentaram junto à porta do Meio: Nergal-Sarezer de Sangar, Nebo-Sarsequim, um dos chefes dos oficiais, Nergal-Sarezer, um alto oficial, e todos os outros oficiais do rei da Babilônia.

⁴ Tendo-os visto Zedequias, rei de Judá, e todos os homens de guerra, fugiram e, de noite, saíram da cidade, pelo caminho do jardim do rei, pela porta que está entre os dois muros; Zedequias saiu pelo caminho da campina.

⁵ Mas o exército dos caldeus os perseguiu e alcançou a Zedequias nas campinas de Jericó; eles o prenderam e o fizeram subir a Ribla, na terra de Hamate, a Nabucodonosor, rei da Babilônia, que lhe pronunciou a sentença.

⁶ O rei da Babilônia mandou matar, em Ribla, os filhos de Zedequias à vista deste; também matou a todos os príncipes de Judá.

⁷ Vazou os olhos a Zedequias e o atou com duas cadeias de bronze, para o levar à Babilônia.

⁸ Os caldeus queimaram a casa do rei e as casas do povo e derribaram os muros de Jerusalém.

⁹ O mais do povo que havia ficado na cidade, os desertores que se entregaram a ele e o sobrevivente do povo, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou-os cativos para a Babilônia.

¹⁰ Porém dos mais pobres da terra, que nada tinham, deixou Nebuzaradã, o chefe da guarda, na terra de Judá; e lhes deu vinhas e campos naquele dia.

Nabucodonosor cuida de Jeremias

¹¹ Mas Nabucodonosor, rei da Babilônia, havia ordenado acerca de Jeremias, a Nebuzaradã, o chefe da guarda, dizendo:

¹² Toma-o, cuida dele e não lhe faças nenhum mal; mas faze-lhe como ele te disser.

¹³ Deste modo, Nebuzaradã, o chefe da guarda, ordenou a Nebusazbã, Rabe-Saris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague, e todos os príncipes do rei da Babilônia

¹⁴ mandaram retirar Jeremias do átrio da guarda e o entregaram a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, para que o levasse para o seu palácio; assim, habitou entre o povo.

¹⁵ Ora, tinha vindo a Jeremias a palavra do SENHOR, estando ele ainda detido no átrio da guarda, dizendo:

¹⁶ Vai e fala a Ebede-Meleque, o etíope, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que eu trarei as minhas palavras sobre esta cidade para mal e não para bem; e se cumprirão diante de ti naquele dia.

⁴ Quando Zedequias, rei de Judá, e todos os soldados os viram, fugiram e saíram da cidade, à noite, na direção do jardim real, pela porta entre os dois muros; e foram para a Arabá.

⁵ Mas o exército babilônio os perseguiu e alcançou Zedequias na planície de Jericó. Eles o capturaram e o levaram a Nabucodonosor, rei da Babilônia, em Ribla, na terra de Hamate, que o sentenciou.

⁶ Em Ribla, o rei da Babilônia mandou executar os filhos de Zedequias diante dos seus olhos e também matou todos os nobres de Judá.

⁷ Mandou furar os olhos de Zedequias e prendê-lo com correntes de bronze para levá-lo para a Babilônia.

⁸ Os babilônios incendiaram o palácio real e as casas do povo e derrubaram os muros de Jerusalém.

⁹ Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, deportou para a Babilônia o povo que restou na cidade, junto com aqueles que tinham se rendido a ele, e o restante dos artesãos.

¹⁰ Somente alguns dos mais pobres do povo, que nada tinham, Nebuzaradã deixou para trás em Judá. E, naquela ocasião, ele lhes deu vinhas e campos.

¹¹ Mas Nabucodonosor, rei da Babilônia, deu ordens a respeito de Jeremias a Nebuzaradã:

¹² “Vá buscá-lo e cuide bem dele; não o maltrate, mas faça o que ele pedir”.

¹³ Então Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, Nebusazbã, um dos chefes dos oficiais, Nergal-Sarezer, um alto oficial, e todos os outros oficiais do rei da Babilônia

¹⁴ mandaram tirar Jeremias do pátio da guarda e o entregaram a Gedalias, filho de Aicam, filho de Safã, para que o levasse à residência do governador. Assim, Jeremias permaneceu no meio do seu povo.

¹⁵ Enquanto Jeremias esteve preso no pátio da guarda, o Senhor lhe dirigiu a palavra:

¹⁶ “Vá dizer a Ebede-Meleque, o etíope: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Estou prestes a cumprir as minhas advertências contra esta cidade, com desgraça e não com prosperidade. Naquele dia, elas se cumprirão diante dos seus olhos.

¹⁷ A ti, porém, eu livrarei naquele dia, diz o SENHOR, e não serás entregue nas mãos dos homens a quem temes.

¹⁸ Pois certamente te salvarei, e não cairás à espada, porque a tua vida te será como despojo, porquanto confiaste em mim.

Jeremias 40

Jeremias e os restantes do povo ficam com Gedalias

¹ Palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR, depois que Nebuzaradã, o chefe da guarda, o pôs em liberdade em Ramá, estando ele atado com cadeias no meio de todos os do cativeiro de Jerusalém e de Judá, que foram levados cativos para a Babilônia.

² Tomou o chefe da guarda a Jeremias e lhe disse: O SENHOR, teu Deus, pronunciou este mal contra este lugar;

³ o SENHOR o trouxe e fez como tinha dito. Porque pecastes contra o SENHOR e não obedecestes à sua voz, tudo isto vos sucedeu.

⁴ Agora, pois, eis que te livrei hoje das cadeias que estavam sobre as tuas mãos. Se te apraz vir comigo para a Babilônia, vem, e eu cuidarei bem de ti; mas, se não te apraz vir comigo para a Babilônia, deixa de vir. Olha, toda a terra está diante de ti; para onde julgares bom e próprio ir, vai para aí.

⁵ Mas, visto que ele tardava em decidir-se, o capitão lhe disse: Volta a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, a quem o rei da Babilônia nomeou governador das cidades de Judá, e habita com ele no meio do povo; ou, se para qualquer outra parte te aprouver ir, vai. Deu-lhe o chefe da guarda mantimento e um presente e o deixou ir.

⁶ Assim, foi Jeremias a Gedalias, filho de Aicão, a Mispa; e habitou com ele no meio do povo que havia ficado na terra.

⁷ Ouvindo, pois, os capitães dos exércitos que estavam no campo, eles e seus homens, que o rei da Babilônia nomeara governador da terra a Gedalias, filho de Aicão, e que lhe havia confiado os homens, as mulheres, os meninos e os mais pobres da terra que não foram levados ao exílio, para a Babilônia,

⁸ vieram ter com ele a Mispa, a saber: Ismael, filho de Netanias, Joanã e Jônatas, filhos de Careá, Seraías, filho

¹⁷ Mas eu o resgatarei naquele dia”, declara o Senhor; “você não será entregue nas mãos daqueles a quem teme.

¹⁸ Eu certamente o resgatarei; você não morrerá à espada, mas escapará com vida, porque você confia em mim”, declara o Senhor.

Jeremias 40

A Libertação de Jeremias

¹ O Senhor dirigiu a palavra a Jeremias depois que o comandante da guarda imperial, Nebuzaradã, o libertou em Ramá. Ele tinha encontrado Jeremias acorrentado no meio de todos os cativos de Jerusalém e de Judá que estavam sendo levados para o exílio na Babilônia.

² Quando o comandante da guarda encontrou Jeremias, disse-lhe: “Foi o Senhor, o seu Deus, que determinou esta desgraça para este lugar.

³ Agora o Senhor a cumpriu e fez o que tinha prometido. Tudo isso aconteceu porque vocês pecaram contra o Senhor e não lhe obedeceram.

⁴ Mas hoje eu o liberto das correntes que prendem as suas mãos. Se você quiser, venha comigo para a Babilônia e eu cuidarei de você; se, porém, não quiser, pode ficar. Veja! Toda esta terra está diante de você; vá para onde achar melhor”.

⁵ Contudo, antes de Jeremias se virar para partir, Nebuzaradã acrescentou: “Volte a Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, a quem o rei da Babilônia nomeou governador sobre as cidades de Judá, e viva com ele entre o povo, ou vá para qualquer outro lugar que desejar”. Então o comandante lhe deu provisões e um presente, e o deixou partir.

⁶ Jeremias foi a Gedalias, filho de Aicam, em Mispá, e permaneceu com ele entre o povo que foi deixado na terra de Judá.

O Assassinato de Gedalias

⁷ Havia comandantes do exército que ainda estavam em campo aberto com os seus soldados. Eles ouviram que o rei da Babilônia tinha nomeado Gedalias, filho de Aicam, governador de Judá e o havia encarregado dos homens, das mulheres, das crianças e dos mais pobres da terra que não tinham sido deportados para a Babilônia.

⁸ Então foram até Gedalias, em Mispá: Ismael, filho de Netanias, Joanã e Jônatas, filhos de Careá, Seraías, filho

de Tanumete, os filhos de Efai, o netofatita, Jezanias, filho do maacatita, eles e os seus homens.

⁹ Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, jurou a eles e aos seus homens e lhes disse: Nada temais da parte dos caldeus; ficai na terra, servi ao rei da Babilônia, e bem vos irá.

¹⁰ Quanto a mim, eis que habito em Mispá, para estar às ordens dos caldeus que vierem a nós; vós, porém, colhei o vinho, as frutas de verão e o azeite, metei-os nas vossas vasilhas e habitai nas vossas cidades que tomastes.

¹¹ Da mesma sorte, todos os judeus que estavam em Moabe, entre os filhos de Amom e em Edom e os que havia em todas aquelas terras ouviram que o rei da Babilônia havia deixado um resto de Judá e que havia nomeado governador sobre eles a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã;

¹² então, voltaram todos eles de todos os lugares para onde foram lançados e vieram à terra de Judá, a Gedalias, a Mispá; e colheram vinho e frutas de verão em muita abundância.

Ismael conspira contra Gedalias

¹³ Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam no campo vieram a Gedalias, a Mispá,

¹⁴ e lhe disseram: Sabes tu que Baalis, rei dos filhos de Amom, enviou a Ismael, filho de Netanias, para tirar-te a vida? Mas Gedalias, filho de Aicão, não lhes deu crédito.

¹⁵ Todavia, Joanã, filho de Careá, disse a Gedalias em segredo, em Mispá: Irei agora e matarei a Ismael, filho de Netanias, sem que ninguém o saiba; por que razão tiraria ele a tua vida, de maneira que todo o Judá que se tem congregado a ti fosse disperso, e viesse a perecer o resto de Judá?

¹⁶ Mas disse Gedalias, filho de Aicão, a Joanã, filho de Careá: Não faças tal coisa, porque isso que falas contra Ismael é falso.

Jeremias 41

¹ Sucedeu, porém, que, no sétimo mês, veio Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de família real, e dez homens, capitães do rei, com ele, a Gedalias, filho de Aicão, a Mispá; e ali comeram pão juntos, em Mispá.

² Dispuseram-se Ismael, filho de Netanias, e os dez homens que estavam com ele e feriram à espada a

de Tanumete, os filhos de Efai, de Netofate, e Jazanias, filho do maacatita, juntamente com os seus soldados.

⁹ Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, fez um juramento a eles e aos seus soldados: “Não temam sujeitar-se aos babilônios. Estabeleçam-se na terra, sujeitem-se ao rei da Babilônia, e tudo irá bem para vocês.

¹⁰ Eu mesmo permanecerei em Mispá para representá-los diante dos babilônios que vierem a nós. Mas, vocês, façam a colheita das uvas para o vinho, das frutas e das olivas para o azeite, ponham o produto em jarros e vivam nas cidades que vocês ocuparam”.

¹¹ Todos os judeus que estavam em Moabe, em Amom, em Edom e em todas as outras terras ouviram que o rei da Babilônia tinha deixado um remanescente em Judá e que havia nomeado Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, governador sobre eles.

¹² Então voltaram de todos os lugares para onde tinham sido espalhados; vieram para a terra de Judá e foram até Gedalias em Mispá. E fizeram uma grande colheita de frutas de verão e de uvas para o vinho.

¹³ Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que ainda estavam em campo aberto, foram até Gedalias em Mispá

¹⁴ e lhe disseram: “Você não sabe que Baalis, rei dos amonitas, enviou Ismael, filho de Netanias, para matá-lo?” Mas Gedalias, filho de Aicam, não acreditou neles.

¹⁵ Então Joanã, filho de Careá, disse em particular a Gedalias, em Mispá: “Irei agora e matarei Ismael, filho de Netanias, e ninguém ficará sabendo disso. Por que deveria ele fazer que os judeus que se uniram a você sejam espalhados e o remanescente de Judá seja destruído?”

¹⁶ Mas Gedalias, filho de Aicam, disse a Joanã, filho de Careá: “Não faça uma coisa dessas. O que você está dizendo sobre Ismael não é verdade”.

Jeremias 41

¹ No sétimo mês, Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, que era de sangue real e tinha sido um dos oficiais do rei, foi até Gedalias, filho de Aicam, em Mispá, levando consigo dez homens. Enquanto comiam juntos,

² Ismael e os dez homens que estavam com ele se levantaram e feriram à espada Gedalias, filho de Aicam,

Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, matando, assim, aquele que o rei da Babilônia nomeara governador da terra.

³ Também matou Ismael a todos os judeus que estavam com Gedalias, em Mispá, como também aos caldeus, homens de guerra, que se achavam ali.

⁴ Sucedeu no dia seguinte ao em que ele matara a Gedalias, sem ninguém o saber,

⁵ que vieram homens de Siquém, de Siló e de Samaria; oitenta homens, com a barba rapada, as vestes rasgadas e o corpo retalhado, trazendo consigo ofertas de manjares e incenso, para levarem à Casa do SENHOR.

⁶ Saindo-lhes ao encontro Ismael, filho de Netanias, de Mispá, ia chorando; ao encontrá-los, lhes disse: Vinde a Gedalias, filho de Aicão.

⁷ Vindo eles, porém, até ao meio da cidade, matou-os Ismael, filho de Netanias, ele e os que estavam com ele, e os lançaram num poço.

⁸ Mas houve dentre eles dez homens que disseram a Ismael: Não nos mates a nós, porque temos depósitos de trigo, cevada, azeite e mel escondidos no campo. Por isso, ele desistiu e não os matou como aos outros.

⁹ O poço em que Ismael lançou todos os cadáveres dos homens que ferira além de Gedalias é o mesmo que fez o rei Asa, na sua defesa contra Baasa, rei de Israel; foi esse mesmo que encheu de mortos Ismael, filho de Netanias.

¹⁰ Ismael levou cativo a todo o resto do povo que estava em Mispá, isto é, as filhas do rei e todo o povo que ficara em Mispá, que Nebuzaradã, o chefe da guarda, havia confiado a Gedalias, filho de Aicão; levou-os cativos Ismael, filho de Netanias; e se foi para passar aos filhos de Amom.

Joanã livra os cativos

¹¹ Ouvindo, pois, Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam com ele todo o mal que havia feito Ismael, filho de Netanias,

¹² tomaram consigo a todos os seus homens e foram pelejar contra Ismael, filho de Netanias; acharam-no junto às grandes águas que há em Gibeom.

¹³ Ora, todo o povo que estava com Ismael se alegrou quando viu a Joanã, filho de Careá, e a todos os príncipes dos exércitos que vinham com ele.

neto de Safã, matando aquele que o rei da Babilônia tinha nomeado governador de Judá.

³ Ismael também matou todos os judeus que estavam com Gedalias em Mispá, bem como os soldados babilônios que ali estavam.

⁴ No dia seguinte ao assassinato de Gedalias, antes que alguém o soubesse,

⁵ oitenta homens que haviam rapado a barba, rasgado suas roupas e feito cortes no corpo, vieram de Siquém, de Siló e de Samaria, trazendo ofertas de cereal e incenso para oferecer no templo do Senhor.

⁶ Ismael, filho de Netanias, saiu de Mispá para encontrá-los, chorando enquanto caminhava. Quando os encontrou, disse: "Venham até onde se encontra Gedalias, filho de Aicão".

⁷ Quando entraram na cidade, Ismael, filho de Netanias, e os homens que estavam com ele os mataram e os atiraram numa cisterna.

⁸ Mas dez deles disseram a Ismael: "Não nos mate! Temos trigo e cevada, azeite e mel, escondidos num campo". Então ele os deixou em paz e não os matou com os demais.

⁹ A cisterna na qual ele jogou os corpos dos homens que havia matado, juntamente com o de Gedalias, tinha sido cavada pelo rei Asa para defender-se de Baasa, rei de Israel. Ismael, filho de Netanias, encheu-a com os mortos.

¹⁰ Ismael tomou como prisioneiros todo o restante do povo que estava em Mispá, inclusive as filhas do rei, sobre os quais Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, havia nomeado Gedalias, filho de Aicão, governador. Ismael, filho de Netanias, levou-os como prisioneiros e partiu para o território de Amom.

¹¹ Quando Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que com ele estavam souberam do crime que Ismael, filho de Netanias, tinha cometido,

¹² convocaram todos os seus soldados para lutar contra ele. Eles o alcançaram perto do grande açude de Gibeom.

¹³ Quando todo o povo, que Ismael tinha levado como prisioneiro, viu Joanã, filho de Careá, e os comandantes do exército que estavam com ele, alegrou-se.

¹⁴ Todo o povo que Ismael levava cativo de Mispa virou as costas, voltou e foi para Joanã, filho de Careá.

¹⁵ Mas Ismael, filho de Netanias, escapou de Joanã com oito homens e se foi para os filhos de Amom.

¹⁶ Tomou, então, Joanã, filho de Careá, e todos os príncipes dos exércitos que estavam com ele a todo o restante do povo que Ismael, filho de Netanias, levava cativo de Mispa, depois de ter ferido a Gedalias, filho de Aicão, isto é, os homens valentes de guerra, as mulheres, os meninos e os eunucos que havia recobrado de Gibeão;

¹⁷ partiram e pararam em Gerute-Quimã, que está perto de Belém, para dali entrarem no Egito,

¹⁸ por causa dos caldeus; porque os temiam, por ter Ismael, filho de Netanias, ferido a Gedalias, filho de Aicão, a quem o rei da Babilônia nomeara governador da terra.

Jeremias 42

Jeremias exorta o povo a não ir ao Egito

¹ Então, chegaram todos os capitães dos exércitos, e Joanã, filho de Careá, e Jezanias, filho de Hosafás, e todo o povo, desde o menor até ao maior,

² e disseram a Jeremias, o profeta: Apresentamos-te a nossa humilde súplica, a fim de que rogues ao SENHOR, teu Deus, por nós e por este resto; porque, de muitos que éramos, só restamos uns poucos, como vês com os teus próprios olhos;

³ a fim de que o SENHOR, teu Deus, nos mostre o caminho por onde havemos de andar e aquilo que havemos de fazer.

⁴ Respondeu-lhes Jeremias, o profeta: Já vos ouvi; eis que orarei ao SENHOR, vosso Deus, segundo o vosso pedido. Tudo o que o SENHOR vos responder, eu vo-lo declararei; não vos ocultarei nada.

⁵ Então, eles disseram a Jeremias: Seja o SENHOR testemunha verdadeira e fiel contra nós, se não fizermos segundo toda a palavra com que o SENHOR, teu Deus, te enviar a nós outros.

⁶ Seja ela boa ou seja má, obedeceremos à voz do SENHOR, nosso Deus, a quem te enviamos, para que nos suceda bem ao obedecermos à voz do SENHOR, nosso Deus.

¹⁴ Todo o povo que Ismael tinha levado como prisioneiro de Mispá se voltou e passou para o lado de Joanã, filho de Careá.

¹⁵ Mas Ismael, filho de Netanias, e oito de seus homens escaparam de Joanã e fugiram para o território de Amom.

A Fuga para o Egito

¹⁶ Então, Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que com ele estavam levaram todos os que tinham restado em Mispá, os quais ele tinha resgatado de Ismael, filho de Netanias, depois que este havia assassinado Gedalias, filho de Aicam: os soldados, as mulheres, as crianças e os oficiais do palácio real, que ele tinha trazido de Gibeom.

¹⁷ E eles prosseguiram, parando em Gerute-Quimã, perto de Belém, a caminho do Egito.

¹⁸ Queriam escapar dos babilônios. Estavam com medo porque Ismael, filho de Netanias, tinha matado Gedalias, filho de Aicam, a quem o rei da Babilônia nomeara governador de Judá.

Jeremias 42

¹ Então todos os líderes do exército, inclusive Joanã, filho de Careá, e Jezanias, filho de Hosafás, e todo o povo, desde o menor até o maior, aproximaram-se

² do profeta Jeremias e lhe disseram: “Por favor, ouça a nossa petição e ore ao Senhor, ao seu Deus, por nós e em favor de todo este remanescente; pois, como você vê, embora fôssemos muitos, agora só restam poucos de nós.

³ Ore rogando ao Senhor, ao seu Deus, que nos diga para onde devemos ir e o que devemos fazer”.

⁴ “Eu os atenderei”, respondeu o profeta Jeremias. “Orarei ao Senhor, ao seu Deus, conforme vocês pediram. E tudo o que o Senhor responder eu direi; nada esconderei de vocês.”

⁵ Então disseram a Jeremias: “Que o Senhor seja uma testemunha verdadeira e fiel contra nós, caso não façamos tudo o que o Senhor, o seu Deus, nos ordenar por você.

⁶ Quer seja favorável ou não, obedeceremos ao Senhor, o nosso Deus, a quem o enviamos, para que tudo vá bem conosco, pois obedeceremos ao Senhor, o nosso Deus”.

⁷ Ao fim de dez dias, veio a palavra do SENHOR a Jeremias.

⁸ Então, chamou a Joanã, filho de Careá, e a todos os capitães dos exércitos que havia com ele, e a todo o povo, desde o menor até ao maior,

⁹ e lhes disse: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel, a quem me enviastes para apresentar a vossa súplica diante dele:

¹⁰ Se permanecerdes nesta terra, então, vos edificarei e não vos derribarei; plantar-vos-ei e não vos arrancarei, porque estou arrependido do mal que vos tenho feito.

¹¹ Não temais o rei da Babilônia, a quem vós temeis; não o temais, diz o SENHOR, porque eu sou convosco, para vos salvar e vos livrar das suas mãos.

¹² Eu vos serei propício, para que ele tenha misericórdia de vós e vos faça morar em vossa terra.

¹³ Mas, se vós disserdes: Não ficaremos nesta terra, não obedecendo à voz do SENHOR, vosso Deus,

¹⁴ dizendo: Não; antes, iremos à terra do Egito, onde não veremos guerra, nem ouviremos som de trombeta, nem teremos fome de pão, e ali ficaremos,

¹⁵ nesse caso, ouvi a palavra do SENHOR, ó resto de Judá. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Se tiverdes o firme propósito de entrar no Egito e fordes para morar,

¹⁶ acontecerá, então, que a espada que vós temeis vos alcançará na terra do Egito, e a fome que receais vos seguirá de perto os passos no Egito, onde morrereis.

¹⁷ Assim será com todos os homens que tiverem o propósito de entrar no Egito para morar: morrerão à espada, à fome e de peste; não restará deles nem um, nem escapará do mal que farei vir sobre eles.

¹⁸ Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Como se derramou a minha ira e o meu furor sobre os habitantes de Jerusalém, assim se derramará a minha indignação sobre vós, quando entrardes no Egito; sereis objeto de maldição, de espanto, de desprezo e opróbrio e não vereis mais este lugar.

¹⁹ Falou-vos o SENHOR, ó resto de Judá: Não entreis no Egito; tende por certo que vos adverti hoje.

⁷ Dez dias depois o Senhor dirigiu a palavra a Jeremias,

⁸ e ele convocou Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que estavam com ele e todo o povo, desde o menor até o maior.

⁹ Disse-lhes então: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel, a quem vocês me enviaram para apresentar a petição de vocês:

¹⁰ ‘Se vocês permanecerem nesta terra, eu os edificarei e não os destruirei; eu os plantarei e não os arrancarei, pois muito me pesa a desgraça que eu trouxe sobre vocês.

¹¹ Não tenham medo do rei da Babilônia, a quem vocês agora temem. Não tenham medo dele’, declara o Senhor, ‘pois estou com vocês e os salvarei e os livrarei das mãos dele.

¹² Eu terei compaixão de vocês, e ele também, e permitirá a vocês retornar à terra de vocês’.

¹³ “Contudo, se vocês disserem ‘Não permaneceremos nesta terra’, e assim desobedecerem ao Senhor, ao seu Deus,

¹⁴ e se disserem: ‘Não, nós iremos para o Egito, onde não veremos a guerra nem ouviremos o som da trombeta, nem passaremos fome’,

¹⁵ ouçam a palavra do Senhor, ó remanescente de Judá. Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: ‘Se vocês estão decididos a ir para o Egito e lá forem residir,

¹⁶ a guerra que vocês temem os alcançará, a fome que receiam os seguirá até o Egito, e lá vocês morrerão.

¹⁷ Todos os que estão decididos a partir e residir no Egito morrerão pela guerra, pela fome e pela peste; nem um só deles sobreviverá ou escapará da desgraça que trarei sobre eles’.

¹⁸ Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: ‘Como o meu furor foi derramado sobre os habitantes de Jerusalém, também a minha ira será derramada sobre vocês, quando forem para o Egito. Vocês serão objeto de maldição e de pavor, de desprezo e de afronta. Vocês jamais tornarão a ver este lugar’.

¹⁹ “Ó remanescente de Judá, o Senhor disse a vocês: ‘Não vão para o Egito’. Estejam certos disto: Eu hoje os advirto

²⁰ Porque vós, à custa da vossa vida, a vós mesmos vos enganastes, pois me enviastes ao SENHOR, vosso Deus, dizendo: Ora por nós ao SENHOR, nosso Deus; e, segundo tudo o que disser o SENHOR, nosso Deus, declara-no-lo assim, e o faremos;

²¹ mas, tendo-vos declarado isso hoje, não destes ouvidos à voz do SENHOR, vosso Deus, em coisa alguma pela qual ele me enviou a vós outros.

²² Agora, pois, sabeis por certo que morrereis à espada, à fome e de peste no mesmo lugar aonde desejastes ir para morar.

Jeremias 43

Jeremias é levado ao Egito pelo povo

¹ Tendo Jeremias acabado de falar a todo o povo todas as palavras do SENHOR, seu Deus, palavras todas com as quais o SENHOR, seu Deus, o enviara,

² então, falou Azarias, filho de Hosafias, e Joanã, filho de Careá, e todos os homens soberbos, dizendo a Jeremias: É mentira isso que dizes; o SENHOR, nosso Deus, não te enviou a dizer: Não entreis no Egito, para morar.

³ Baruque, filho de Nérias, é que te incita contra nós, para nos entregar nas mãos dos caldeus, a fim de nos matarem ou nos exilarem na Babilônia.

⁴ Não obedeceu, pois, Joanã, filho de Careá, e nenhum de todos os capitães dos exércitos, nem o povo todo à voz do SENHOR, para ficarem na terra de Judá.

⁵ Antes, tomaram Joanã, filho de Careá, e todos os capitães dos exércitos a todo o resto de Judá que havia voltado dentre todas as nações para as quais haviam sido lançados, para morar na terra de Judá;

⁶ tomaram aos homens, às mulheres e aos meninos, às filhas do rei e a todos que Nebuzaradã, o chefe da guarda, deixara com Gedalias, filho de Aicã, filho de Safã; como também a Jeremias, o profeta, e a Baruque, filho de Nérias;

⁷ e entraram na terra do Egito, porque não obedeceram à voz do SENHOR, e vieram até Tafnes.

Jeremias profetiza a conquista do Egito por Nabucodonosor

⁸ Então, veio a palavra do SENHOR a Jeremias, em Tafnes, dizendo:

⁹ Toma contigo pedras grandes, encaixa-as na argamassa do pavimento que está à entrada da casa de Faraó, em Tafnes, à vista de homens judeus,

²⁰ que vocês cometeram um erro fatal quando me enviaram ao Senhor, ao seu Deus, pedindo: 'Ore ao Senhor, ao nosso Deus, em nosso favor. Diga-nos tudo o que ele falar a você, e nós o faremos'.

²¹ Eu disse a vocês, hoje mesmo, o que o Senhor, o seu Deus, me mandou dizer a vocês, mas vocês não lhe estão obedecendo.

²² Agora, porém, estejam certos de que vocês morrerão pela guerra, pela fome e pela peste, no lugar em que vocês desejam residir”.

Jeremias 43

¹ Quando Jeremias acabou de dizer ao povo tudo o que o Senhor, o seu Deus, lhe mandara dizer,

² Azarias, filho de Hosafias, e Joanã, filho de Careá, e todos os homens arrogantes disseram a Jeremias: “Você está mentindo! O Senhor não o mandou dizer que não fôssemos residir no Egito.

³ Mas é Baruque, filho de Nérias, que o está instigando contra nós para que sejamos entregues nas mãos dos babilônios, a fim de que nos matem ou nos levem para o exílio na Babilônia”.

⁴ Assim Joanã, filho de Careá, todos os comandantes do exército e todo o povo desobedeceram à ordem do Senhor de que permanecessem na terra de Judá.

⁵ E Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército levaram todo o remanescente de Judá que tinha voltado de todas as nações para onde haviam sido espalhados a fim de viver na terra de Judá:

⁶ todos os homens, mulheres e crianças, as filhas do rei, todos os que Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, deixara com Gedalias, filho de Aicã, neto de Safã; além do profeta Jeremias e de Baruque, filho de Nérias.

⁷ Eles foram para o Egito, desobedecendo ao Senhor, indo até Tafnes.

⁸ Em Tafnes, o Senhor dirigiu a palavra a Jeremias, dizendo:

⁹ “Pegue algumas pedras grandes e, à vista dos homens de Judá, enterre-as no barro do pavimento à entrada do palácio do faraó, em Tafnes.

¹⁰ e dize-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que eu mandarei vir a Nabucodonosor, rei da Babilônia, meu servo, e porei o seu trono sobre estas pedras que encaixei; ele estenderá o seu baldaquino real sobre elas.

¹¹ Virá e ferirá a terra do Egito; quem é para a morte, para a morte; quem é para o cativeiro, para o cativeiro; e quem é para a espada, para a espada.

¹² Lançará fogo às casas dos deuses do Egito e as queimará; levará cativos os ídolos e despiolhará a terra do Egito, como o pastor despiolha a sua própria veste; e sairá dali em paz.

¹³ Quebrará as colunas de Bete-Semes na terra do Egito e queimará as casas dos deuses do Egito.

Jeremias 44

Repreendida a infidelidade dos judeus no Egito

¹ Palavra que veio a Jeremias, acerca de todos os judeus moradores da terra do Egito, em Migdol, em Tafnes, em Mênfis e na terra de Patros, dizendo:

² Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Vistes todo o mal que fiz cair sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá; e eis que hoje são elas uma desolação, e ninguém habita nelas,

³ por causa da maldade que fizeram, para me irem, indo queimar incenso e servir a outros deuses que eles nunca conheceram, eles, vós e vossos pais.

⁴ Todavia, começando eu de madrugada, lhes enviei os meus servos, os profetas, para lhes dizer: Não façais esta coisa abominável que aborreço.

⁵ Mas eles não obedeceram, nem inclinaram os ouvidos para se converterem da sua maldade, para não queimarem incenso a outros deuses.

⁶ Derramou-se, pois, a minha indignação e a minha ira, acenderam-se nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, que se tornaram em deserto e em assolação, como hoje se vê.

⁷ Agora, pois, assim diz o SENHOR, Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Por que fazeis vós tão grande mal contra vós mesmos, eliminando homens e mulheres, crianças e aqueles que mamam do meio de Judá, a fim de que não vos fique resto algum?

⁸ Por que me irritais com as obras de vossas mãos, queimando incenso a outros deuses na terra do Egito, aonde viestes para morar, para que a vós mesmos vos

¹⁰ Então diga-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Mandarei chamar meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele colocará o seu trono sobre essas pedras que enterrei, e estenderá a sua tenda real sobre elas.

¹¹ Ele virá e atacará o Egito, trará a morte aos destinados à morte, o cativeiro aos destinados ao cativeiro, e a espada aos destinados a morrer à espada.

¹² Ele incendiará os templos dos deuses do Egito; queimará seus templos e levará embora cativos os seus deuses. Como um pastor tira os piolhos do seu manto, assim ele tirará os piolhos do Egito, e sairá em paz.

¹³ Ele despedaçará as colunas no templo do sol, no Egito, e incendiará os templos dos deuses do Egito”.

Jeremias 44

A Desgraça Causada pela Idolatria

¹ Esta é a palavra do Senhor, que foi dirigida a Jeremias, para todos os judeus que estavam no Egito e viviam em Migdol, Tafnes, Mênfis, e na região de Patros:

² “Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Vocês viram toda a desgraça que eu trouxe sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá. Hoje elas estão em ruínas e desabitadas

³ por causa do mal que fizeram. Seus moradores provocaram a minha ira queimando incenso e prestando culto a outros deuses, que nem eles nem vocês nem seus antepassados jamais conheceram.

⁴ Dia após dia eu enviei a vocês meus servos, os profetas, que disseram: ‘Não façam essa abominação detestável!’

⁵ Mas eles não me ouviram nem me deram atenção; não se converteram de sua impiedade nem cessaram de queimar incenso a outros deuses.

⁶ Por isso, o meu furor foi derramado e queimou as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém, tornando-as na ruína desolada que são hoje”.

⁷ Assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: “Por que trazer uma desgraça tão grande sobre vocês mesmos, eliminando de Judá homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, sem deixar remanescente algum?

⁸ Por que vocês provocam a minha ira com o que fazem, queimando incenso a outros deuses no Egito, onde vocês vieram residir? Vocês se destruirão e se tornarão

elimineis e para que vos torneis objeto de desprezo e de opróbrio entre todas as nações da terra?

⁹ Esquecesteis já as maldades de vossos pais, as maldades dos reis de Judá, as maldades das suas mulheres, as vossas maldades e as maldades das vossas mulheres, maldades cometidas na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém?

¹⁰ Não se humilharam até ao dia de hoje, não temeram, não andaram na minha lei nem nos meus estatutos, que pus diante de vós e diante de vossos pais.

¹¹ Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que voltarei o rosto contra vós outros para mal e para eliminar a todo o Judá.

¹² Tomarei o resto de Judá que se obstinou em entrar na terra do Egito para morar, onde será ele de todo consumido; cairá à espada e à fome; desde o menor até ao maior perecerão; morrerão à espada e à fome; e serão objeto de maldição, espanto, desprezo e opróbrio.

¹³ Porque castigarei os que habitam na terra do Egito, como o fiz a Jerusalém, com a espada, a fome e a peste,

¹⁴ de maneira que, dos restantes de Judá que vieram à terra do Egito para morar, não haverá quem escape e sobreviva para tornar à terra de Judá, à qual desejam voltar para morar; mas não tornarão senão alguns fugitivos.

Jeremias é contraditado

¹⁵ Então, responderam a Jeremias todos os homens que sabiam que suas mulheres queimavam incenso a outros deuses e todas as mulheres que se achavam ali em pé, grande multidão, como também todo o povo que habitava na terra do Egito, em Patros, dizendo:

¹⁶ Quanto à palavra que nos anunciaste em nome do SENHOR, não te obedeceremos a ti;

¹⁷ antes, certamente, toda a palavra que saiu da nossa boca, isto é, queimaremos incenso à Rainha dos Céus e lhe ofereceremos libações, como nós, nossos pais, nossos reis e nossos príncipes temos feito, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém; tínhamos fartura de pão, prosperávamos e não víamos mal algum.

¹⁸ Mas, desde que cessamos de queimar incenso à Rainha dos Céus e de lhe oferecer libações, tivemos falta de tudo e fomos consumidos pela espada e pela fome.

¹⁹ Quando queimávamos incenso à Rainha dos Céus e lhe oferecíamos libações, acaso, lhe fizemos bolos que a retratavam e lhe oferecemos libações, sem nossos maridos?

objeto de desprezo e afronta entre todas as nações da terra.

⁹ Acaso vocês se esqueceram da impiedade cometida por seus antepassados, pelos reis de Judá e as mulheres deles, e da impiedade cometida por vocês e suas mulheres na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém?

¹⁰ Até hoje não se humilharam nem mostraram reverência e não têm seguido a minha lei e os decretos que coloquei diante de vocês e dos seus antepassados”.

¹¹ Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: “Estou decidido a trazer desgraça sobre vocês e a destruir todo o Judá.

¹² Tomarei o remanescente de Judá, que decidiu partir e residir no Egito, e todos morrerão no Egito. Cairão pela espada ou pela fome; desde o menor até o maior, morrerão pela espada ou pela fome. Eles se tornarão objeto de maldição e de pavor, de desprezo e de afronta.

¹³ Castigarei aqueles que vivem no Egito com a guerra, a fome e a peste, como castiguei Jerusalém.

¹⁴ Ninguém do remanescente de Judá que foi morar no Egito escapará ou sobreviverá para voltar à terra de Judá, para a qual anseiam voltar e nela anseiam viver; nenhum voltará, exceto uns poucos fugitivos”.

¹⁵ Então, todos os homens que sabiam que as suas mulheres queimavam incenso a outros deuses, e todas as mulheres que estavam presentes, em grande número, e todo o povo que morava no Egito, e na região de Patros, disseram a Jeremias:

¹⁶ “Nós não daremos atenção à mensagem que você nos apresenta em nome do Senhor!

¹⁷ É certo que faremos tudo o que dissermos que faríamos — queimaremos incenso à Rainha dos Céus e derramaremos ofertas de bebidas para ela, tal como fazíamos, nós e nossos antepassados, nossos reis e nossos líderes, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Naquela época, tínhamos fartura de comida, éramos prósperos e nada sofriamos.

¹⁸ Mas, desde que paramos de queimar incenso à Rainha dos Céus e de derramar ofertas de bebidas a ela, nada temos tido e temos perecido pela espada e pela fome”.

¹⁹ E as mulheres acrescentaram: “Quando queimávamos incenso à Rainha dos Céus e derramávamos ofertas de bebidas para ela, será que era sem o consentimento de

Jeremias prediz castigo

²⁰ Então, disse Jeremias a todo o povo, aos homens e às mulheres, a todo o povo que lhe tinha dado esta resposta, dizendo:

²¹ Quanto ao incenso que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e vossos pais, os vossos reis e os vossos príncipes e o povo da terra, acaso, não se lembrou disso o SENHOR, nem lhe andou isso pela mente?

²² O SENHOR já não podia por mais tempo sofrer a maldade das vossas obras, as abominações que cometestes; pelo que a vossa terra se tornou deserta, um objeto de espanto e de desprezo e desabitada, como hoje se vê.

²³ Pois queimastes incenso e pecastes contra o SENHOR, não obedestes à voz do SENHOR e na sua lei e nos seus testemunhos não andastes; por isso, vos sobreveio este mal, como hoje se vê.

²⁴ Disse mais Jeremias a todo o povo e a todas as mulheres: Ouvi a palavra do SENHOR, vós, todo o Judá, que estais na terra do Egito:

²⁵ Assim fala o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Vós e vossas mulheres não somente fizestes por vossa boca, senão também que cumpristes por vossas mãos os vossos votos, a saber: Certamente cumprimos os nossos votos, que fizemos, de queimar incenso à Rainha dos Céus e de lhe oferecer libações. Confirmai, pois, perfeitamente, os vossos votos, sim, cumpri-os.

²⁶ Portanto, ouvi a palavra do SENHOR, vós, todo o Judá, que habitais na terra do Egito: Eis que eu juro pelo meu grande nome, diz o SENHOR, que nunca mais será pronunciado o meu nome por boca de qualquer homem de Judá em toda a terra do Egito, dizendo: Tão certo como vive o SENHOR Deus.

²⁷ Eis que velarei sobre eles para mal e não para bem; todos os homens de Judá que estão na terra do Egito serão consumidos à espada e à fome, até que se acabem de todo.

²⁸ Os que escaparem da espada tornarão da terra do Egito à terra de Judá, poucos em número; e todos os restantes de Judá que vieram à terra do Egito para morar saberão se subsistirá a minha palavra ou a sua.

²⁹ Isto vos será sinal de que eu vos castigarei neste lugar, diz o SENHOR, para que saibais que certamente

nossos maridos que fazíamos bolos na forma da imagem dela e derramávamos as ofertas de bebidas?”

²⁰ Então Jeremias disse a todo o povo, tanto aos homens como às mulheres que estavam respondendo a ele:

²¹ “E o Senhor? Não se lembra ele do incenso queimado nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém por vocês e por seus antepassados, seus reis e seus líderes e pelo povo da terra? Será que ele não pensa nisso?”

²² Quando o Senhor não pôde mais suportar as impiedades e as práticas repugnantes de vocês, a terra de vocês ficou devastada e desolada, tornou-se objeto de maldição e ficou desabitada, como se vê no dia de hoje.

²³ Foi porque vocês queimaram incenso e pecaram contra o Senhor e não obedeceram à sua palavra nem seguiram a sua lei, os seus decretos e os seus testemunhos, que esta desgraça caiu sobre vocês, como se vê no dia de hoje”.

²⁴ Disse então Jeremias a todo o povo, inclusive às mulheres: “Ouçam a palavra do Senhor, todos vocês, judeus que estão no Egito.

²⁵ Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: ‘Vocês e suas mulheres cumpriram o que prometeram quando disseram: “Certamente cumprimos os votos que fizemos de queimar incenso e derramar ofertas de bebidas à Rainha dos Céus”’. “Prossigam! Façam o que prometeram! Cumpram os seus votos!

²⁶ Mas ouçam a palavra do Senhor, todos vocês, judeus que vivem no Egito: ‘Eu juro pelo meu grande nome’, diz o Senhor, ‘que em todo o Egito ninguém de Judá voltará a invocar o meu nome ou a jurar pela vida do Soberano, o Senhor.

²⁷ Vigiarei sobre eles para trazer-lhes a desgraça e não o bem; os judeus do Egito perecerão pela espada e pela fome até que sejam todos destruídos.

²⁸ Serão poucos os que escaparão da espada e voltarão do Egito para a terra de Judá. Então, todo o remanescente de Judá que veio residir no Egito saberá qual é a palavra que se realiza, a minha ou a deles.

²⁹ “Este será o sinal para vocês de que os castigarei neste lugar’, declara o Senhor, ‘e então vocês ficarão

subsistirão as minhas palavras contra vós outros para mal.

³⁰ Eis o sinal, diz o SENHOR: Eu entregarei o Faraó-Hofra, rei do Egito, nas mãos de seus inimigos, nas mãos dos que procuram a sua morte, como entreguei Zedequias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que era seu inimigo e procurava tirar-lhe a vida.

Jeremias 45

A mensagem de Jeremias a Baruque

¹ Palavra que falou Jeremias, o profeta, a Baruque, filho de Nérias, escrevendo ele aquelas palavras num livro, ditadas por Jeremias, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, dizendo:

² Assim diz o SENHOR, Deus de Israel, acerca de ti, ó Baruque:

³ Disseste: Ai de mim agora! Porque me acrescentou o SENHOR tristeza ao meu sofrimento; estou cansado do meu gemer e não acho descanso.

⁴ Assim lhe dirás: Isto diz o SENHOR: Eis que estou demolindo o que edifiquei e arrancando o que plantei, e isto em toda a terra.

⁵ E procuras tu grandezas? Não as procures; porque eis que trarei mal sobre toda carne, diz o SENHOR; a ti, porém, eu te darei a tua vida como despojo, em todo lugar para onde fores.

Jeremias 46

Profecia a respeito do Egito

¹ Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, o profeta, contra as nações.

² A respeito do Egito. Contra o exército de Faraó-Neco, rei do Egito, exército que estava junto ao rio Eufrates em Carquemis; ao qual feriu Nabucodonosor, rei da Babilônia, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:

³ Preparai o escudo e o pavês e chegai-vos para a peleja.

⁴ Selai os cavalos, montai, cavaleiros, e apresentai-vos com elmos; poli as lanças, vesti-vos de couraças.

⁵ Por que razão vejo os medrosos voltando as costas? Estão derrotados os seus valentes e vão fugindo, sem olhar para trás; há terror ao redor, diz o SENHOR.

sabendo que as minhas ameaças de trazer-lhes desgraça certamente se realizarão’.

³⁰ Assim diz o Senhor: ‘Entregarei o faraó Hofra, rei do Egito, nas mãos dos seus inimigos que desejam tirar-lhe a vida, assim como entreguei Zedequias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, o inimigo que desejava tirar a vida dele’ ”.

Jeremias 45

Mensagem a Baruque

¹ No quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, depois que Baruque, filho de Nérias, escreveu num rolo as palavras ditadas por Jeremias, este lhe disse:

² “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel, a você, Baruque:

³ “Você disse: “Ai de mim! O Senhor acrescentou tristeza ao meu sofrimento. Estou exausto de tanto gemer, e não encontro descanso” ’.

⁴ “Mas o Senhor manda-me dizer-lhe: ‘Assim diz o Senhor: Destruirei o que edifiquei e arrancarei o que plantei em toda esta terra.

⁵ E então? Você deveria buscar coisas especiais para você? Não as busque, pois trarei desgraça sobre toda a humanidade’, diz o Senhor, ‘mas eu o deixarei escapar com vida onde quer que você vá’ ”.

Jeremias 46

Mensagem acerca do Egito

¹ Esta é a mensagem do Senhor que veio ao profeta Jeremias acerca das nações:

² Acerca do Egito: Esta é a mensagem contra o exército do rei do Egito, o faraó Neco, que foi derrotado em Carquemis, junto ao rio Eufrates, por Nabucodonosor, rei da Babilônia, no quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:

³ “Preparem seus escudos, os grandes e os pequenos, e marchem para a batalha!

⁴ Selem os cavalos e montem! Tomem posição e coloquem o capacete! Passem óleo na ponta de suas lanças e vistam a armadura!

⁵ Mas o que vejo? Eles estão apavorados, estão se retirando, seus guerreiros estão derrotados. Fogem às pressas, sem olhar para trás; há terror por todos os lados”, declara o Senhor.

⁶ Não fuja o ligeiro, nem escape o valente; para o lado do Norte, junto à borda do rio Eufrates, tropeçaram e caíram.

⁷ Quem é este que vem subindo como o Nilo, como rios cujas águas se agitam?

⁸ O Egito vem subindo como o Nilo, como rios cujas águas se agitam; ele disse: Subirei, cobrirei a terra, destruirei a cidade e os que habitam nela.

⁹ Avancai, ó cavaleiros, estrondeai, ó carros, e saiam os valentes; os etíopes e os de Pute, que manejam o escudo, e os lídios, que manejam e entesam o arco.

¹⁰ Porque este dia é o Dia do SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, dia de vingança contra os seus adversários; a espada devorará, faltar-se-á e se embriagará com o sangue deles; porque o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos tem um sacrifício na terra do Norte, junto ao rio Eufrates.

¹¹ Sobe a Gileade e toma bálsamo, ó virgem filha do Egito; de balde multiplicas remédios, pois não há remédio para curar-te.

¹² As nações ouviram falar da tua vergonha, e a terra está cheia do teu clamor; porque, fugindo o valente, tropeçou no valente, e ambos caíram juntos.

¹³ Palavra que falou o SENHOR a Jeremias, o profeta, acerca da vinda de Nabucodonosor, rei da Babilônia, para ferir a terra do Egito:

¹⁴ Anunciai no Egito e fazei ouvir isto em Migdol; fazei também ouvi-lo em Mênfis e em Tafnes; dizei: Apresenta-te e prepara-te; porque a espada já devorou o que está ao redor de ti.

¹⁵ Por que foi derribado o teu Touro? Não se pôde ter de pé, porque o SENHOR o abateu.

¹⁶ O SENHOR multiplicou os que tropeçavam; também caíram uns sobre os outros e disseram: Levanta-te, e voltemos ao nosso povo e à terra do nosso nascimento, por causa da espada que oprime.

¹⁷ Ali, apelidarão a Faraó, rei do Egito, de Espalhafatoso, porque deixou passar o tempo adequado.

¹⁸ Tão certo como vivo eu, diz o Rei, cujo nome é SENHOR dos Exércitos, certamente, como o Tabor é entre os montes e o Carmelo junto ao mar, assim ele virá.

⁶“O ágil não consegue fugir, nem o forte escapar. No norte, junto ao rio Eufrates, eles tropeçam e caem.

⁷“Quem é aquele que se levanta como o Nilo, como rios de águas agitadas?

⁸O Egito se levanta como o Nilo, como rios de águas agitadas. Ele diz: ‘Eu me levantarei e cobrirei a terra; destruirei as cidades e os seus habitantes’.

⁹Ao ataque, cavalos! Avancem, carros de guerra! Marchem em frente, guerreiros! Homens da Etiópia e da Líbia, que levam escudos; homens da Lídia, que empunham o arco!

¹⁰Mas aquele dia pertence ao Soberano, ao Senhor dos Exércitos. Será um dia de vingança, para vingar-se dos seus adversários. A espada devorará até saciar-se, até satisfazer sua sede de sangue. Porque o Soberano, o Senhor dos Exércitos, fará um banquete na terra do norte, junto ao rio Eufrates.

¹¹“Suba a Gileade em busca de bálsamo, ó virgem, filha do Egito! Você multiplica remédios em vão; não há cura para você.

¹²As nações ouviram da sua humilhação; os seus gritos encheram a terra, quando um guerreiro tropeçou noutro guerreiro e ambos caíram”.

¹³Esta é a mensagem que o Senhor falou ao profeta Jeremias acerca da vinda de Nabucodonosor, rei da Babilônia, para atacar o Egito:

¹⁴“Anunciem isto no Egito e proclamem-no em Migdol; proclamem-no também em Mênfis e em Tafnes: Assumam posição! Preparem-se! Porque a espada devora aqueles que estão ao seu redor.

¹⁵Por que o deus Ápis fugiu? O seu touro não resistiu, porque o Senhor o derrubou.

¹⁶Tropeçam e caem, caem uns sobre os outros. Eles dizem: ‘Levantem-se. Vamos voltar para nosso próprio povo e para nossa terra natal, para longe da espada do opressor.

¹⁷O faraó, rei do Egito, é barulho e nada mais! Ele perdeu a sua oportunidade’.

¹⁸“Juro pela minha vida”, declara o Rei, cujo nome é Senhor dos Exércitos, “ele virá como o Tabor entre os montes, como o Carmelo junto ao mar.

¹⁹ Prepara a tua bagagem para o exílio, ó moradora, filha do Egito; porque Mênfis se tornará em desolação e ficará arruinada e sem moradores.

²⁰ Novilha mui formosa é o Egito; mas mutuca do Norte já lhe vem, sim, vem.

²¹ Até os seus soldados mercenários no meio dele, bezerros cevados, viraram as costas e fugiram juntos; não resistiram, porque veio sobre eles o dia da sua ruína e o tempo do seu castigo.

²² Faz o Egito um ruído como o da serpente que foge, porque os seus inimigos vêm contra ele, com machados, quais derribadores de árvores.

²³ Cortarão o seu bosque, diz o SENHOR, ainda que impenetrável; porque se multiplicaram mais do que os gafanhotos; são inumeráveis.

²⁴ A filha do Egito está envergonhada; foi entregue nas mãos do povo do Norte.

²⁵ Diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que eu castigarei a Amom de Nô, a Faraó, ao Egito, aos deuses e aos seus reis, ao próprio Faraó e aos que confiam nele.

²⁶ Entregá-los-ei nas mãos dos que lhes procuram a morte, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos dos seus servos; mas depois será habitada, como nos dias antigos, diz o SENHOR.

²⁷ Não temas, pois, tu, servo meu, Jacó, nem te espantes, ó Israel; porque eu te livrarei do país remoto e a tua descendência, da terra do seu cativeiro; Jacó voltará e ficará tranquilo e confiante; não haverá quem o atemorize.

²⁸ Não temas, servo meu, Jacó, diz o SENHOR, porque estou contigo; darei cabo de todas as nações para as quais eu te arrojarei; mas de ti não darei cabo; castigarte-ei, mas em justa medida; não te inocentarei de todo.

Jeremias 47

Profecia a respeito dos filisteus

¹ Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, o profeta, a respeito dos filisteus, antes que Faraó ferisse a Gaza.

² Assim diz o SENHOR: Eis que do Norte se levantam as águas, e se tornarão em torrentes transbordantes, e inundarão a terra e a sua plenitude, a cidade e os seus

¹⁹ Arrumem a bagagem para o exílio, vocês que vivem no Egito, pois Mênfis será arrasada, ficará desolada e desabitada.

²⁰ “O Egito é uma linda novilha, mas do norte a ataca uma mutuca.

²¹ Os mercenários em suas fileiras são como bezerros gordos. Eles também darão meia volta e juntos fugirão; não defenderão suas posições, pois o dia da derrota deles está chegando, a hora de serem castigados.

²² O Egito silvará como uma serpente em fuga à medida que o inimigo avança com grande força. Virão sobre ele com machados, como os homens que derrubam árvores.

²³ Eles derrubarão sua floresta”, declara o Senhor, “por mais densa que seja. São mais que os gafanhotos; são incontáveis!

²⁴ A cidade do Egito será envergonhada, será entregue nas mãos do povo do norte”.

²⁵ O Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, diz: “Castigarei Amom, deus de Tebas, o faraó, o Egito, seus deuses e seus reis, e também os que confiam no faraó.

²⁶ Eu os entregarei nas mãos daqueles que desejam tirar-lhes a vida; nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e de seus oficiais. Mais tarde, porém, o Egito será habitado como em épocas passadas”, declara o Senhor.

²⁷ “Quanto a você, não tema, meu servo Jacó! Não fique assustado, ó Israel! Eu o salvarei de um lugar distante; e os seus descendentes, da terra do seu exílio. Jacó voltará e ficará em paz e em segurança; ninguém o inquietará.

²⁸ Não tema, meu servo Jacó! Eu estou com você”, declara o Senhor. “Destruirei completamente todas as nações entre as quais eu o dispersei; mas a você não destruirei completamente. Eu o disciplinarei como você merece; não serei severo demais”.

Jeremias 47

Mensagem acerca dos Filisteus

¹ Esta é a palavra do Senhor que veio ao profeta Jeremias acerca dos filisteus, antes do ataque do faraó a Gaza:

² Assim diz o Senhor: “Vejam como as águas estão subindo do norte; elas se tornam uma torrente transbordante. Inundarão esta terra e tudo o que nela

habitantes; clamarão os homens, e todos os moradores da terra se lamentarão,

³ ao ruído estrepitoso das unhas dos seus fortes cavalos, ao barulho de seus carros, ao estrondo das suas rodas. Os pais não atendem aos filhos, por se afrouxarem as suas mãos;

⁴ por causa do dia que vem para destruir a todos os filisteus, para cortar de Tiro e de Sidom todo o resto que os socorra; porque o SENHOR destruirá os filisteus, o resto de Caftor da terra do mar.

⁵ Sobreveio calvície a Gaza, Asquelom está reduzida a silêncio, com o resto do seu vale; até quando vós vos retalhareis?

⁶ Ah! Espada do SENHOR, até quando deixarás de repousar? Volta para a tua bainha, descansa e aquietate.

⁷ Como podes estar quieta, se o SENHOR te deu ordem? Contra Asquelom e contra as bordas do mar é para onde ele te dirige.

existe; as cidades e os seus habitantes. O povo clamará, gritarão todos os habitantes desta terra,

³ ao estrondo dos cascos dos seus cavalos galopando, ao barulho dos seus carros de guerra, e ao estampido de suas rodas. Os pais não se voltarão para ajudar seus filhos, porque suas mãos estarão fracas.

⁴ Pois chegou o dia de destruir todos os filisteus e de eliminar todos os sobreviventes que poderiam ajudar Tiro e Sidom. O Senhor destruirá os filisteus, o remanescente da ilha de Caftor.

⁵ Os habitantes de Gaza raparam a cabeça; Ascalom está calada. Ó remanescente da planície, até quando você fará incisões no próprio corpo?

⁶ “Ah, espada do Senhor, quando você descansará? Volte à sua bainha, acalme-se e repouse.”

⁷ Mas como poderá ela descansar quando o Senhor lhe deu ordens, quando determinou que ataque Ascalom e o litoral?”

Jeremias 48

Profecia a respeito de Moabe

¹ A respeito de Moabe. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ai de Nebo, porque foi destruída! Envergonhada está Quiriataim, já está tomada; a fortaleza está envergonhada e abatida.

² A glória de Moabe já não é; em Hesbom tramaram contra ela, dizendo: Vinde, e eliminemo-la para que não seja mais povo; também tu, ó Madmém, serás reduzida a silêncio; a espada te perseguirá.

³ Há gritos de Horonaim: Ruína e grande destruição!

⁴ Destruída está Moabe; seus filhinhos fizeram ouvir gritos.

⁵ Pela subida de Luíte, eles seguem com choro contínuo; na descida de Horonaim, se ouvem gritos angustiosos de ruína.

⁶ Fugi, salvei a vossa vida, ainda que venhais a ser como o arbusto solitário no deserto.

⁷ Pois, por causa da tua confiança nas tuas obras e nos teus tesouros, também tu serás tomada; Quem os sairá para o cativeiro com os seus sacerdotes e os seus príncipes juntamente.

Jeremias 48

Mensagem acerca de Moabe

¹ Acerca de Moabe: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: “Ai de Nebo, pois ficou em ruínas. Quiriataim foi derrotada e capturada; a fortaleza foi derrotada e destrocada.

² Moabe não é mais louvada; em Hesbom tramam a sua ruína: ‘Venham! Vamos dar fim àquela nação’. Você também ficará calada, ó Madmém; a espada a perseguirá.

³ Ouçam os gritos de Horonaim: ‘Devastação! Grande destruição!’

⁴ Moabe está destruída!’ É o grito que se ouve até em Zoar.

⁵ Eles sobem pelo caminho para Luíte, chorando amargamente enquanto seguem; na estrada que desce a Horonaim ouvem-se gritos angustiados por causa da destruição.

⁶ Fugam! Corram para salvar suas vidas; tornem-se como um arbusto no deserto.

⁷ Uma vez que vocês confiam em seus feitos e em suas riquezas, vocês também serão capturados, e Camos irá para o exílio, junto com seus sacerdotes e líderes.

- ⁸ Virá o destruidor sobre cada uma das cidades, e nenhuma escapará; perecerá o vale, e se destruirá a campina; porque o SENHOR o disse.
- ⁹ Dai asas a Moabe, porque, voando, sairá; as suas cidades se tornarão em ruínas, e ninguém morará nelas.
- ¹⁰ Maldito aquele que fizer a obra do SENHOR relaxadamente! Maldito aquele que retém a sua espada do sangue!
- ¹¹ Despreocupado esteve Moabe desde a sua mocidade e tem repousado nas fezes do seu vinho; não foi mudado de vasilha para vasilha, nem foi para o cativeiro; por isso, conservou o seu sabor, e o seu aroma não se alterou.
- ¹² Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que lhe enviarei trasfegadores, que o trasfegarão; despejarão as suas vasilhas e despedaçarão os seus jarros.
- ¹³ Moabe terá vergonha de Quemos, como a casa de Israel se envergonhou de Betel, sua confiança.
- ¹⁴ Como dizeis: Somos valentes e homens fortes para a guerra?
- ¹⁵ Moabe está destruído e subiu das suas cidades, e os seus jovens escolhidos desceram à matança, diz o Rei, cujo nome é SENHOR dos Exércitos.
- ¹⁶ Está prestes a vir a perdição de Moabe, e muito se apressa o seu mal.
- ¹⁷ Condoei-vos dele, todos os que estais ao seu redor e todos os que lhe sabeis o nome; dizei: Como se quebrou a vara forte, o cajado formoso!
- ¹⁸ Desce da tua glória e assenta-te em terra sedenta, ó moradora, filha de Dibom; porque o destruidor de Moabe sobe contra ti e desfaz as tuas fortalezas.
- ¹⁹ Põe-te no caminho e espia, ó moradora de Aroer; pergunta ao que foge e à que escapa: Que sucedeu?
- ²⁰ Moabe está envergonhado, porque foi abatido; uivai e gritai; anunciai em Arnom que Moabe está destruído.
- ²¹ Também o julgamento veio sobre a terra da campina, sobre Holom, Jaza e Mefaate,
- ²² sobre Dibom, Nebo e Bete-Diblataim,
- ⁸ O destruidor virá contra todas as cidades, e nenhuma escapará. O vale se tornará ruínas, e o planalto será destruído, como o Senhor falou.
- ⁹ Ponham sal sobre Moabe, pois ela será deixada em ruínas; suas cidades ficarão devastadas, sem nenhum habitante.
- ¹⁰ “Maldito o que faz com negligência o trabalho do Senhor! Maldito aquele que impede a sua espada de derramar sangue!
- ¹¹ “Moabe tem estado tranquila desde a sua juventude, como o vinho deixado com os seus resíduos; não foi mudada de vasilha em vasilha. Nunca foi para o exílio; por isso, o seu sabor permanece o mesmo e o seu cheiro não mudou.
- ¹² Portanto, certamente vêm os dias”, declara o Senhor, “quando enviarei decantadores que a decantarão; esvaziarão as suas jarras e as despedaçarão.
- ¹³ Então Moabe se decepcionará com Camos, assim como Israel se decepcionou com Betel, em quem confiava.
- ¹⁴ “Como vocês podem dizer: ‘Somos guerreiros, somos homens de guerra’?
- ¹⁵ Moabe foi destruída e suas cidades serão invadidas; o melhor dos seus jovens desceu para a matança”, declara o Rei, cujo nome é Senhor dos Exércitos.
- ¹⁶ “A derrota de Moabe está próxima; a sua desgraça vem rapidamente.
- ¹⁷ Lamentem por ela todos os seus vizinhos, todos os que conhecem a sua fama. Digam: Como está quebrado o cajado poderoso, o cetro glorioso!
- ¹⁸ “Desçam de sua glória e sentem-se sobre o chão ressequido, ó moradores da cidade de Dibom, pois o destruidor de Moabe veio para atacá-los e destruir as suas fortalezas.
- ¹⁹ Fiquem junto à estrada e vigiem, vocês que vivem em Aroer. Perguntem ao homem que foge e à mulher que escapa, perguntem a eles: O que aconteceu?
- ²⁰ Moabe ficou envergonhada, pois está destroçada. Gritem e clamem! Anunciem junto ao Arnom que Moabe foi destruída.
- ²¹ O julgamento chegou ao planalto: a Holom, Jaza e Mefaate,
- ²² a Dibom, Nebo e Bete-Diblataim,

²³ sobre Quiriataim, Bete-Gamul e Bete-Meom,

²⁴ sobre Queriote e Bozra, e até sobre todas as cidades da terra de Moabe, quer as de longe, quer as de perto.

²⁵ Está eliminado o poder de Moabe, e quebrado, o seu braço, diz o SENHOR.

²⁶ Embriagai-o, porque contra o SENHOR se engrandeceu; Moabe se revolverá no seu vômito e será ele também objeto de escárnio.

²⁷ Pois Israel não te foi também objeto de escárnio? Mas, acaso, foi achado entre ladrões, para que meneies a cabeça, falando dele?

²⁸ Deixai as cidades e habitai no rochedo, ó moradora de Moabe; sede como as pombas que se aninham nos flancos da boca do abismo.

²⁹ Ouvimos falar da soberba de Moabe, que de fato é extremamente soberba, da sua arrogância, do seu orgulho, da sua sobrançeria e da altivez do seu coração.

³⁰ Conheço, diz o SENHOR, a sua insolência, mas isso nada é; as suas gabarolices nada farão.

³¹ Por isso, uivarei por Moabe, sim, gritarei por todo o Moabe; pelos homens de Quir-Heres lamentarei.

³² Mais que a Jazer, te chorarei a ti, ó vide de Sibma; os teus ramos passaram o mar, chegaram até ao mar de Jazer; mas o destruidor caiu sobre os teus frutos de verão e sobre a tua vindima.

³³ Tirou-se, pois, o folguedo e a alegria do campo fértil e da terra de Moabe; pois fiz cessar nos lagares o vinho; já não pisarão uvas com júbilo; o júbilo não será júbilo.

³⁴ Ouve-se o grito de Hesbom até Eleale e Jasa, e de Zoar se dão gritos até Horonaim e Eglate-Selisias; porque até as águas do Ninrim se tornaram em assolação.

³⁵ Farei desaparecer de Moabe, diz o SENHOR, quem sacrifique nos altos e queime incenso aos seus deuses.

³⁶ Por isso, o meu coração geme como flautas por causa de Moabe, e como flautas geme por causa dos homens de Quir-Heres; porquanto já se perdeu a abundância que juntou.

³⁷ Porque toda cabeça ficará calva, e toda barba, rapada; sobre todas as mãos haverá incisões, e sobre os lombos, pano de saco.

^{23a} Quiriataim, Bete-Gamul e Bete-Meom,

^{24a} Queriote e Bozra, a todas as cidades de Moabe, distantes e próximas.

^{25O} poder de Moabe foi eliminado; seu braço está quebrado”, declara o Senhor.

²⁶“Embriaguem-na, pois ela desafiou o Senhor. Moabe se revolverá no seu vômito e será objeto de ridículo.

²⁷Não foi Israel objeto de ridículo para você? Foi ele encontrado em companhia de ladrões para que você sacuda a cabeça sempre que fala dele?

²⁸Abandonem as cidades! Habitem entre as rochas, vocês que moram em Moabe! Sejam como uma pomba que faz o seu ninho nas bordas de um precipício.

²⁹“Temos ouvido do orgulho de Moabe: da sua extrema arrogância, do seu orgulho e soberba, e do seu espírito de superioridade.

³⁰Conheço bem a sua arrogância”, declara o Senhor. “A sua tagarelice sem fundamento e as suas ações que nada alcançam.

³¹Por isso, eu me lamentarei por Moabe, gritarei por causa de toda a terra de Moabe, prantearei pelos habitantes de Quir-Heres.

³²Chorarei por vocês mais do que choro por Jazar, ó videiras de Sibma. Os seus ramos se estendiam até o mar e chegavam até Jazar. O destruidor caiu sobre as suas frutas e sobre as suas uvas.

³³A alegria e a satisfação se foram das terras férteis de Moabe. Interrompi a produção de vinho nos lagares. Ninguém mais pisa as uvas com gritos de alegria; embora haja gritos, não são de alegria.

³⁴“O grito de Hesbom é ouvido em Eleale e Jaaz, desde Zoar até Horonaim e Eglate-Selisia, pois até as águas do Ninrim secaram.

³⁵Em Moabe darei fim àqueles que fazem ofertas nos altares idólatras e queimam incenso a seus deuses”, declara o Senhor.

³⁶“Por isso o meu coração lamenta-se por Moabe, como uma flauta; lamenta-se como uma flauta pelos habitantes de Quir-Heres. A riqueza que acumularam se foi.

³⁷Toda cabeça foi rapada e toda barba foi cortada; toda mão sofreu incisões e toda cintura foi coberta com veste de lamento.

³⁸ Sobre todos os eirados de Moabe e em todas as suas praças há pranto, porque fiz Moabe em pedaços, como vasilha de barro que não agrada, diz o SENHOR. Como está desfalecido!

³⁹ Como uivam! Como, de vergonha, virou Moabe as costas! Assim, se tornou Moabe objeto de escárnio e de espanto para todos os que estão em seu redor.

⁴⁰ Porque assim diz o SENHOR: Eis que voará como a águia e estenderá as suas asas contra Moabe.

⁴¹ São tomadas as cidades, e ocupadas, as fortalezas; naquele dia, o coração dos valentes de Moabe será como o coração da mulher que está em dores de parto.

⁴² Moabe será destruído, para que não seja povo, porque se engrandeceu contra o SENHOR.

⁴³ Terror, cova e laço vêm sobre ti, ó moradora de Moabe, diz o SENHOR.

⁴⁴ Quem fugir do terror cairá na cova, e, se sair da cova, o laço o prenderá; porque trarei sobre ele, sobre Moabe, o ano do seu castigo.

⁴⁵ Os que fogem param sem forças à sombra de Hesbom; porém sai fogo de Hesbom e labareda do meio de Seom e devora as têmporas de Moabe e o alto da cabeça dos filhos do tumulto.

⁴⁶ Ai de ti, Moabe! Pereceu o povo de Quemos, porque teus filhos ficaram cativos, e tuas filhas, em cativeiro.

⁴⁷ Contudo, mudarei a sorte de Moabe, nos últimos dias, diz o SENHOR. Até aqui o juízo contra Moabe.

Jeremias 49

Profecia a respeito dos amonitas

¹ A respeito dos filhos de Amom. Assim diz o SENHOR: Acaso, não tem Israel filhos? Não tem herdeiro? Por que, pois, herdou Milcom a Gade, e o seu povo habitou nas cidades dela?

² Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que farei ouvir em Rabá dos filhos de Amom o alarido de guerra, e tornar-se-á num montão de ruínas, e as suas aldeias serão queimadas; e Israel herdará aos que o herdaram, diz o SENHOR.

³ Uiva, ó Hesbom, porque é destruída Ai; clamai, ó filhos de Rabá, cingi-vos de cilício, lamentai e dai voltas por

³⁸ Em todos os terraços de Moabe e nas praças não há nada senão pranto, pois despedacei Moabe como a um jarro que ninguém deseja”, declara o Senhor.

³⁹ “Como ela foi destruída! Como lamentam! Como Moabe dá as costas, envergonhada! Moabe tornou-se objeto de ridículo e de pavor para todos os seus vizinhos”.

⁴⁰ Assim diz o Senhor: “Vejam! Uma águia planando estende as asas sobre Moabe.

⁴¹ Queriote será capturada, e as fortalezas serão tomadas. Naquele dia, a coragem dos guerreiros de Moabe será como a de uma mulher em trabalho de parto.

⁴² Moabe será destruída como nação, pois ela desafiou o Senhor.

⁴³ Terror, cova e laço esperam por você, ó povo de Moabe”, declara o Senhor.

⁴⁴ “Quem fugir do terror cairá numa cova, e quem sair da cova será apanhado num laço. Trarei sobre Moabe a hora do seu castigo”, declara o Senhor.

⁴⁵ “Na sombra de Hesbom os fugitivos se encontram desamparados, pois um fogo saiu de Hesbom, uma labareda, do meio de Seom; e queima as testas dos homens de Moabe e os crânios dos homens turbulentos.

⁴⁶ Ai de você, ó Moabe! O povo de Camos está destruído; seus filhos são levados para o exílio, e suas filhas para o cativeiro.

⁴⁷ “Contudo, restaurarei a sorte de Moabe em dias vindouros”, declara o Senhor. Aqui termina a sentença sobre Moabe.

Jeremias 49

Mensagem acerca de Amom

¹ Acerca dos amonitas: Assim diz o Senhor: “Por acaso Israel não tem filhos? Será que não tem herdeiros? Por que será então que Moloque se apossou de Gade? Por que seu povo vive nas cidades de Gade?

² Portanto, certamente vêm os dias”, declara o Senhor, “em que farei soar o grito de guerra contra Rabá dos amonitas; ela virá a ser uma pilha de ruínas, e os seus povoados ao redor serão incendiados. Então Israel expulsará aqueles que o expulsaram”, diz o Senhor.

³ “Lamente-se, ó Hesbom, pois Ai está destruída! Gritem, ó moradores de Rabá! Ponham veste de lamento e

entre os muros; porque Milcom irá em cativeiro, juntamente com os seus sacerdotes e os seus príncipes.

⁴ Por que te glorias nos vales, nos teus luxuriantes vales, ó filha rebelde, que confias nos teus tesouros, dizendo: Quem virá contra mim?

⁵ Eis que eu trarei terror sobre ti, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, de todos os que estão ao redor de ti; e cada um de vós será lançado em frente de si, e não haverá quem recolha os fugitivos.

⁶ Mas depois disto mudarei a sorte dos filhos de Amom, diz o SENHOR.

Profecia a respeito dos edomitas

⁷ A respeito de Edom. Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Acaso, já não há sabedoria em Temã? Já pereceu o conselho dos sábios? Desvaneceu-se-lhe a sabedoria?

⁸ Fugi, voltai, retirai-vos para as cavernas, ó moradores de Dedã, porque eu trarei sobre ele a ruína de Esaú, o tempo do seu castigo.

⁹ Se vindimadores viessem a ti, não deixariam alguns cachos? Se ladrões, de noite, não te danificariam só o que lhes bastasse?

¹⁰ Mas eu despi a Esaú, descobri os seus esconderijos, e não se poderá esconder; está destruída a sua descendência, como também seus irmãos e seus vizinhos, e ele já não é.

¹¹ Deixa os teus órfãos, e eu os guardarei em vida; e as tuas viúvas confiem em mim.

¹² Porque assim diz o SENHOR: Eis que os que não estavam condenados a beber o cálice totalmente o beberão, e tu serias de todo inocentado? Não serás tido por inocente, mas certamente o beberás.

¹³ Porque por mim mesmo jurei, diz o SENHOR, que Bozra será objeto de espanto, de opróbrio, de assolação e de desprezo; e todas as suas cidades se tornarão em assolações perpétuas.

Os pecados e o castigo de Edom

¹⁴ Ouvi novas da parte do SENHOR, e um mensageiro foi enviado às nações, para lhes dizer: Ajuntai-vos, e vinde contra ela, e levantai-vos para a guerra.

¹⁵ Porque eis que te fiz pequeno entre as nações, desprezado entre os homens.

¹⁶ O terror que inspiras e a soberba do teu coração te enganaram. Tu que habitas nas fendas das rochas, que

chorem! Corram para onde der, pois Moloque irá para o exílio com os seus sacerdotes e os seus oficiais.

⁴ Por que você se orgulha de seus vales? Por que se orgulha de seus vales tão frutíferos? Ó filha infiel! Você confia em suas riquezas e diz: 'Quem me atacará?'

⁵ Farei com que você tenha pavor de tudo o que está a sua volta", diz o Senhor, o Senhor dos Exércitos. "Vocês serão dispersos, cada um numa direção, e ninguém conseguirá reunir os fugitivos.

⁶ "Contudo, depois disso, restaurarei a sorte dos amonitas", declara o Senhor.

Mensagem acerca de Edom

⁷ Acerca de Edom: Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Será que já não há mais sabedoria em Temã? Será que o conselho desapareceu dos prudentes? A sabedoria deles deteriorou-se?

⁸ Voltem-se e fujam, escondam-se em cavernas profundas, vocês que moram em Dedã, pois trarei a ruína sobre Esaú na hora em que eu o castigar.

⁹ Se os que colhem uvas viessem até você, não deixariam eles apenas umas poucas uvas? Se os ladrões viessem durante a noite, não roubariam apenas o quanto desejassem?

¹⁰ Mas eu despi Esaú e descobri os seus esconderijos, para que ele não mais se esconda. Os seus filhos, parentes e vizinhos foram destruídos. Ninguém restou para dizer:

¹¹ "Deixe os seus órfãos; eu protegerei a vida deles. As suas viúvas também podem confiar em mim'".

¹² Assim diz o Senhor: "Se aqueles para quem o cálice não estava reservado tiveram que bebê-lo, por que você deveria ficar impune? Você não ficará sem castigo, mas irá bebê-lo.

¹³ Eu juro por mim mesmo", declara o Senhor, "que Bozra ficará em ruínas e desolada; ela se tornará objeto de afronta e de maldição, e todas as suas cidades serão ruínas para sempre".

¹⁴ Ouvi uma mensagem da parte do Senhor; um mensageiro foi mandado às nações para dizer: "Reúnam-se para atacar Edom! Preparem-se para a batalha!"

¹⁵ "Agora eu faço de você uma nação pequena entre as demais, desprezada pelos homens.

¹⁶ O pavor que você inspira e o orgulho de seu coração o enganaram, a você, que vive nas fendas das rochas, que

ocupas as alturas dos outeiros, ainda que eleves o teu ninho como a águia, de lá te derribarei, diz o SENHOR.

¹⁷ Assim, será Edom objeto de espanto; todo aquele que passar por ele se espantará e assobiará por causa de todas as suas pragas.

¹⁸ Como na destruição de Sodoma e Gomorra e das suas cidades vizinhas, diz o SENHOR, assim não habitará ninguém ali, nem morará nela homem algum.

¹⁹ Eis que, como sobe o leãozinho da floresta jordanica contra o rebanho em pasto verde, assim, num momento, arrojarei dali a Edom e lá estabecerei a quem eu escolher. Pois quem é semelhante a mim? Quem me pedirá contas? E quem é o pastor que me poderá resistir?

²⁰ Portanto, ouvi o conselho do SENHOR que ele decretou contra Edom e os desígnios que ele formou contra os moradores de Temã; certamente, até os menores do rebanho serão arrastados, e as suas moradas, espantadas por causa deles.

²¹ A terra estremeceu com o estrondo da sua queda; e, do seu grito, até ao mar Vermelho se ouviu o som.

²² Eis que como águia subirá, voará e estenderá as suas asas contra Bozra; naquele dia, o coração dos valentes de Edom será como o coração da mulher que está em dores de parto.

Profecia a respeito de Damasco

²³ A respeito de Damasco. Envergonhou-se Hamate e Arpade; e, tendo ouvido más novas, cambaleiam; são como o mar agitado, que não se pode sossegar.

²⁴ Enfraquecida está Damasco; virou as costas para fugir, e tremor a tomou; angústia e dores a tomaram como da que está de parto.

²⁵ Como está abandonada a famosa cidade, a cidade de meu folgado!

²⁶ Portanto, cairão os seus jovens nas suas praças; todos os homens de guerra serão reduzidos a silêncio naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos.

²⁷ Acenderei fogo dentro do muro de Damasco, o qual consumirá os palácios de Ben-Hadade.

Profecia a respeito da Arábia

²⁸ A respeito de Quedar e dos reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, feriu. Assim diz o SENHOR: Levantai-vos, subi contra Quedar e destruí os filhos do Oriente.

ocupa os altos das colinas. Ainda que você, como a águia, faça o seu ninho nas alturas, de lá eu o derrubarei”, declara o Senhor.

¹⁷ “Edom se tornará objeto de terror; todos os que por ali passarem ficarão chocados e zombarão por causa de todas as suas feridas.

¹⁸ Como foi com a destruição de Sodoma e Gomorra e das cidades vizinhas”, diz o Senhor, “ninguém mais habitará ali, nenhum homem residirá nela.

¹⁹ “Como um leão que sobe da mata do Jordão em direção aos pastos verdejantes, subitamente eu caçarei Edom pondo-o fora de sua terra. Quem é o escolhido que designarei para isso? Quem é como eu que possa me desafiar? E que pastor pode me resistir?”

²⁰ Por isso, ouçam o que o Senhor planejou contra Edom, o que preparou contra os habitantes de Temã: Os menores do rebanho serão arrastados, e as pastagens ficarão devastadas por causa deles.

²¹ Ao som de sua queda a terra tremerá; o grito deles ressoará até o mar Vermelho.

²² Vejam! Uma águia, subindo e planando, estende as asas sobre Bozra. Naquele dia, a coragem dos guerreiros de Edom será como a de uma mulher que está dando à luz.

Mensagem acerca de Damasco

²³ Acerca de Damasco: “Hamate e Arpade estão atônitas, pois ouviram más notícias. Estão desencorajadas, perturbadas como o mar agitado.

²⁴ Damasco tornou-se frágil, ela se virou para fugir, e o pânico tomou conta dela; angústia e dor dela se apoderaram, dor como a de uma mulher em trabalho de parto.

²⁵ Como está abandonada a cidade famosa, a cidade da alegria!

²⁶ Por isso, os seus jovens cairão nas ruas e todos os seus guerreiros se calarão naquele dia”, declara o Senhor dos Exércitos.

²⁷ “Porei fogo nas muralhas de Damasco, que consumirá as fortalezas de Ben-Hadade”.

Mensagem acerca de Quedar e de Hazor

²⁸ Acerca de Quedar e os reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou: Assim diz o Senhor: “Preparem-se, ataquem Quedar e destruam o povo do oriente.

²⁹ Tomarão as suas tendas, os seus rebanhos; as lonas das suas tendas, todos os seus bens e os seus camelos levarão para si; e lhes gritarão: Há horror por toda parte!

³⁰ Fugi, desviai-vos para mui longe, retirai-vos para as cavernas, ó moradores de Hazor, diz o SENHOR; porque Nabucodonosor, rei da Babilônia, tomou conselho e formou desígnio contra vós outros.

³¹ Levantai-vos, ó babilônios, subi contra uma nação que habita em paz e confiada, diz o SENHOR; que não tem portas, nem ferrolhos; eles habitam a sós.

³² Os seus camelos serão para presa, e a multidão dos seus gados, para despojo; espalharei a todo vento aqueles que cortam os cabelos nas têmporas e de todos os lados lhes trarei a ruína, diz o SENHOR.

³³ Hazor se tornará em morada de chacais, em assolação para sempre; ninguém habitará ali, homem nenhum habitará nela.

Profecia a respeito dos elamitas

³⁴ Palavra do SENHOR que veio a Jeremias, o profeta, contra Elão, no princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá, dizendo:

³⁵ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que eu quebrarei o arco de Elão, a fonte do seu poder.

³⁶ Trarei sobre Elão os quatro ventos dos quatro ângulos do céu e os espalharei na direção de todos estes ventos; e não haverá país aonde não venham os fugitivos de Elão.

³⁷ Farei tremer a Elão diante de seus inimigos e diante dos que procuram a sua morte; farei vir sobre os elamitas o mal, o brasume da minha ira, diz o SENHOR; e enviarei após eles a espada, até que venha a consumi-los.

³⁸ Porei o meu trono em Elão e destruirei dali o rei e os príncipes, diz o SENHOR.

³⁹ Nos últimos dias, mudarei a sorte de Elão, diz o SENHOR.

Jeremias 50

Profecia a respeito da Babilônia

¹ Palavra que falou o SENHOR contra a Babilônia e contra a terra dos caldeus, por intermédio de Jeremias, o profeta.

² Anunciai entre as nações; fazei ouvir e arvorai estandarte; proclamai, não encubrais; dizei: Tomada é a Babilônia, Bel está confundido, e abatido, Merodaque;

²⁹ Tomem suas tendas e seus rebanhos, suas cortinas com todos os seus utensílios e camelos. Gritem contra eles: 'Há terror por todos os lados!'

³⁰ "Fujam rapidamente! Escondam-se em cavernas profundas, vocês habitantes de Hazor", diz o Senhor. "Nabucodonosor, rei da Babilônia, fez planos e projetos contra vocês.

³¹ "Preparem-se e ataquem uma nação que vive tranquila e confiante", declara o Senhor, "uma nação que não tem portas nem trancas, e que vive sozinha.

³² Seus camelos se tornarão despojo e suas grandes manadas, espólio. Espalharei ao vento aqueles que rapam a cabeça, e de todos os lados trarei a sua ruína", declara o Senhor.

³³ "Hazor se tornará uma habitação de chacais, uma ruína para sempre. Ninguém mais habitará ali, nenhum homem residirá nela."

Mensagem acerca de Elão

³⁴ Esta é a palavra do Senhor que veio ao profeta Jeremias acerca de Elão, no início do reinado de Zedequias, rei de Judá:

³⁵ Assim diz o Senhor dos Exércitos: "Vejam, quebrarei o arco de Elão, a base de seu poder.

³⁶ Farei com que os quatro ventos, que vêm dos quatro cantos do céu, soprem contra Elão. E eu os dispersarei aos quatro ventos, e não haverá nenhuma nação para onde não sejam levados os exilados de Elão.

³⁷ Farei com que Elão trema diante dos seus inimigos, diante daqueles que desejam tirar-lhe a vida. Trarei a desgraça sobre eles, a minha ira ardente", declara o Senhor. "Farei com que a espada os persiga até que eu os tenha eliminado.

³⁸ Porei meu trono em Elão e destruirei seu rei e seus líderes", declara o Senhor.

³⁹ "Contudo, restaurarei a sorte de Elão em dias vindouros", declara o Senhor.

Jeremias 50

Mensagem acerca da Babilônia

¹ Esta é a palavra que o Senhor falou pelo profeta Jeremias acerca da Babilônia e da terra dos babilônios:

² "Anunciem e proclamem entre as nações, ergam um sinal e proclamem; não escondam nada. Digam: 'A Babilônia foi conquistada; Bel foi humilhado, Marduque

cobertas de vergonha estão as suas imagens, e seus ídolos tremem de terror.

³ Porque do Norte subiu contra ela uma nação que tornará deserta a sua terra, e não haverá quem nela habite; tanto os homens como os animais fugiram e se foram.

⁴ Naqueles dias, naquele tempo, diz o SENHOR, voltarão os filhos de Israel, eles e os filhos de Judá juntamente; andando e chorando, virão e buscarão ao SENHOR, seu Deus.

⁵ Perguntarão pelo caminho de Sião, de rostos voltados para lá, e dirão: Vinde, e unamo-nos ao SENHOR, em aliança eterna que jamais será esquecida.

⁶ O meu povo tem sido ovelhas perdidas; seus pastores as fizeram errar e as deixaram desviar para os montes; do monte passaram ao outeiro, esqueceram-se do seu redil.

⁷ Todos os que as acharam as devoraram; e os seus adversários diziam: Culpa nenhuma teremos; porque pecaram contra o SENHOR, a morada da justiça, e contra a esperança de seus pais, o SENHOR.

⁸ Fugi do meio da Babilônia e saí da terra dos caldeus; e sede como os bodes que vão adiante do rebanho.

⁹ Porque eis que eu suscitarei e farei subir contra a Babilônia um conjunto de grandes nações da terra do Norte, e se porão em ordem de batalha contra ela; assim será tomada. As suas flechas serão como de destro guerreiro, nenhuma tornará sem efeito.

¹⁰ A Caldéia servirá de presa; todos os que a saquearem se fartarão, diz o SENHOR;

¹¹ ainda que vos alegreis e exultais, ó saqueadores da minha herança, saltais como bezerros na relva e rinchais como cavalos fogosos,

¹² será mui envergonhada vossa mãe, será confundida a que vos deu à luz; eis que ela será a última das nações, um deserto, uma terra seca e uma solidão.

¹³ Por causa da indignação do SENHOR, não será habitada; antes, se tornará de todo deserta; qualquer que passar por Babilônia se espantará e assobiará por causa de todas as suas pragas.

¹⁴ Ponde-vos em ordem de batalha em redor contra Babilônia, todos vós que maneiais o arco; atirai-lhe, não poupeis as flechas; porque ela pecou contra o SENHOR.

¹⁵ Gritai contra ela, rodeando-a; ela já se rendeu; caíram-lhe os baluartes, estão em terra os seus muros;

está apavorado. As imagens da Babilônia estão humilhadas e seus ídolos apavorados'.

³ Uma nação vinda do norte a atacará, arrasará a sua terra e não deixará nela nenhum habitante; tanto homens como animais fugirão.

⁴ "Naqueles dias e naquela época", declara o Senhor, "o povo de Israel e o povo de Judá virão juntos, chorando e buscando o Senhor, o seu Deus.

⁵ Perguntarão pelo caminho para Sião e voltarão o rosto na direção dela. Virão e se apegarão ao Senhor numa aliança permanente que não será esquecida.

⁶ "Meu povo tem sido ovelhas perdidas; seus pastores as desencaminharam e as fizeram perambular pelos montes. Elas vaguearam por montanhas e colinas e se esqueceram de seu próprio curral.

⁷ Todos que as encontram as devoram. Os seus adversários disseram: 'Não somos culpados, pois elas pecaram contra o Senhor, sua verdadeira pastagem, o Senhor, a esperança de seus antepassados'.

⁸ "Fujam da Babilônia; saiam da terra dos babilônios e sejam como os bodes que lideram o rebanho.

⁹ Vejam! Eu mobilizarei e trarei contra a Babilônia uma coalizão de grandes nações do norte. Elas tomarão posição de combate contra ela e a conquistarão. Suas flechas serão como guerreiros bem treinados, que não voltam de mãos vazias.

¹⁰ Assim a Babilônia será saqueada; todos os que a saquearem se fartarão", declara o Senhor.

¹¹ "Ainda que você esteja alegre e exultante, você que saqueia a minha herança; ainda que você seja brincalhão como uma novilha solta no pasto, e relinche como os garanhões,

¹² sua mãe se envergonhará profundamente; aquela que a deu à luz ficará constrangida. Ela se tornará a menor das nações, um deserto, uma terra seca e árida.

¹³ Por causa da ira do Senhor ela não será habitada, mas estará completamente desolada. Todos os que passarem pela Babilônia ficarão chocados e zombarão por causa de todas as suas feridas.

¹⁴ "Tomem posição de combate em volta da Babilônia, todos vocês que empunham o arco. Atirem nela! Não poupem flechas, pois ela pecou contra o Senhor.

¹⁵ Soem contra ela um grito de guerra de todos os lados! Ela se rende, suas torres caem e suas muralhas são

pois esta é a vingança do SENHOR; vingai-vos dela; fazei-lhe a ela o que ela fez.

16 Eliminaí da Babilônia o que semeia e o que maneja a foice no tempo da sega; por causa da espada do opressor, virar-se-á cada um para o seu povo e cada um fugirá para a sua terra.

17 Cordeiro desgarrado é Israel; os leões o afugentaram; primeiro, devorou-o o rei da Assíria, e, por fim, Nabucodonosor o desossou.

18 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que castigarei o rei da Babilônia e a sua terra, como castiguei o rei da Assíria.

19 Farei tornar Israel para a sua morada, e pastará no Carmelo e em Basã; fartar-se-á na região montanhosa de Efraim e em Gileade.

20 Naqueles dias e naquele tempo, diz o SENHOR, buscar-se-á a iniquidade de Israel, e já não haverá; os pecados de Judá, mas não se acharão; porque perdoarei aos remanescentes que eu deixar.

21 Sobe, ó espada, contra a terra duplamente rebelde, sobe contra ela e contra os moradores da terra de castigo; assola irremissivelmente, destrói tudo após eles, diz o SENHOR, e faz segundo tudo o que te mandei.

22 Há na terra estrondo de batalha e de grande destruição.

23 Como está quebrado, feito em pedaços o martelo de toda a terra! Como se tornou a Babilônia objeto de espanto entre as nações!

24 Lancei-te o laço, ó Babilônia, e foste presa, e não o soubeste; foste surpreendida e apanhada, porque contra o SENHOR te entremeteste.

25 O SENHOR abriu o seu arsenal e tirou dele as armas da sua indignação; porque o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, tem obra a realizar na terra dos caldeus.

26 Vinde contra ela de todos os confins da terra, abri os seus celeiros, fazei dela montões de ruínas, destruí-a de todo; dela nada fique de resto.

27 Matai à espada a todos os seus touros, aos seus valentes; desçam eles para o matadouro; ai deles! Pois é chegado o seu dia, o tempo do seu castigo.

derrubadas. Esta é a vingança do Senhor; vinguem-se dela! Façam a ela o que ela fez aos outros!

16 Eliminem da Babilônia o semeador e o ceifeiro, com a sua foice na colheita. Por causa da espada do opressor, que cada um volte para o seu próprio povo, e cada um fuja para a sua própria terra.

17 “Israel é um rebanho disperso, afugentado por leões. O primeiro a devorá-lo foi o rei da Assíria; e o último a esmagar os seus ossos foi Nabucodonosor, rei da Babilônia”.

18 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: “Castigarei o rei da Babilônia e a sua terra assim como castiguei o rei da Assíria.

19 Mas trarei Israel de volta a sua própria pastagem e ele pastará no Carmelo e em Basã; e saciará o seu apetite nos montes de Efraim e em Gileade.

20 Naqueles dias, naquela época”, declara o Senhor, “procurarão pela iniquidade de Israel, mas nada será achado, pelos pecados de Judá, mas nenhum será encontrado, pois perdoarei o remanescente que eu poupar.

21 “Ataquem a terra de Merataim e aqueles que moram em Pécote. Persigam-nos, matem-nos e destruam-nos totalmente”, declara o Senhor. “Façam tudo o que ordenei a vocês.

22 Há ruído de batalha na terra; grande destruição!

23 Quão quebrado e destroçado está o martelo de toda a terra! Quão arrasada está a Babilônia entre as nações!

24 Preparei uma armadilha para você, ó Babilônia, e você foi apanhada de surpresa; você foi achada e capturada porque se opôs ao Senhor.

25 O Senhor abriu o seu arsenal e trouxe para fora as armas da sua ira, pois o Soberano, o Senhor dos Exércitos, tem trabalho para fazer na terra dos babilônios.

26 Venham contra ela dos confins da terra. Arrombam os seus celeiros; empilhem-na como feixes de cereal. Destruam-na totalmente e não lhe deixem nenhum remanescente.

27 Matem todos os seus jovens guerreiros! Que eles desçam para o matadouro! Ai deles! Pois chegou o seu dia, a hora de serem castigados.

28 Ouve-se a voz dos que fugiram e escaparam da terra da Babilônia, para anunciarem em Sião a vingança do SENHOR, nosso Deus, a vingança do seu templo.

29 Convocai contra Babilônia a multidão dos que manejam o arco; acampai-vos contra ela em redor, e ninguém escape. Retribuí-lhe segundo a sua obra; conforme tudo o que fez, assim fazei a ela; porque se houve arrogantemente contra o SENHOR, contra o Santo de Israel.

30 Portanto, cairão os seus jovens nas suas praças, e todos os seus homens de guerra serão reduzidos a silêncio naquele dia, diz o SENHOR.

31 Eis que eu sou contra ti, ó orgulhosa, diz o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos; porque veio o teu dia, o tempo em que te hei de castigar.

32 Então, tropeçará o soberbo, e cairá, e ninguém haverá que o levante; porei fogo às suas cidades, o qual consumirá todos os seus arredores.

33 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Os filhos de Israel e os filhos de Judá sofrem opressão juntamente; todos os que os levaram cativos os retêm; recusam deixá-los ir;

34 mas o seu Redentor é forte, SENHOR dos Exércitos é o seu nome; certamente, pleiteará a causa deles, para aquietar a terra e inquietar os moradores da Babilônia.

35 A espada virá sobre os caldeus, diz o SENHOR, e sobre os moradores da Babilônia, sobre os seus príncipes, sobre os seus sábios.

36 A espada virá sobre os gabarolas, e ficarão insensatos; virá sobre os valentes dela, e ficarão aterrorizados.

37 A espada virá sobre os seus cavalos, e sobre os seus carros, e sobre todo o misto de gente que está no meio dela, e este será como mulheres; a espada virá sobre os tesouros dela, e serão saqueados.

38 A espada virá sobre as suas águas, e estas secarão; porque a terra é de imagens de escultura, e os seus moradores enlouquecem por estas coisas horríveis.

39 Por isso, as feras do deserto com os chacais habitarão em Babilônia; também os avestruzes habitarão nela, e nunca mais será povoada, nem habitada de geração em geração,

40 como quando Deus destruiu a Sodoma, e a Gomorra, e às suas cidades vizinhas, diz o SENHOR; assim, ninguém habitará ali, nem morará nela homem algum.

28 Escutem os fugitivos e refugiados vindos da Babilônia, declarando em Sião como o Senhor, o nosso Deus, se vingou, como se vingou de seu templo.

29 “Convoquem flecheiros contra a Babilônia, todos aqueles que empunham o arco. Acampem-se todos ao redor dela; não deixem ninguém escapar. Retribuam a ela conforme os seus feitos; façam com ela tudo o que ela fez. Porque ela desafiou o Senhor, o Santo de Israel.

30 Por isso, os seus jovens cairão nas ruas e todos os seus guerreiros se calarão naquele dia”, declara o Senhor.

31 “Veja, estou contra você, ó arrogante”, declara o Soberano, o Senhor dos Exércitos, “pois chegou o seu dia, a sua hora de ser castigada.

32 A arrogância tropeçará e cairá, e ninguém a ajudará a se levantar. Incendiarei as suas cidades, e o fogo consumirá tudo ao seu redor”.

33 Assim diz o Senhor dos Exércitos: “O povo de Israel está sendo oprimido e também o povo de Judá. Todos os seus captores os prendem à força, recusando deixá-los ir.

34 Contudo, o Redentor deles é forte; Senhor dos Exércitos é o seu nome. Ele mesmo defenderá a causa deles e trará descanso à terra, mas inquietação aos que vivem na Babilônia.

35 “Uma espada contra os babilônios!”, declara o Senhor; “contra os que vivem na Babilônia e contra seus líderes e seus sábios!

36 Uma espada contra os seus falsos profetas! Eles se tornarão tolos. Uma espada contra os seus guerreiros! Eles ficarão apavorados.

37 Uma espada contra os seus cavalos, contra os seus carros de guerra e contra todos os estrangeiros em suas fileiras! Eles serão como mulheres. Uma espada contra os seus tesouros! Eles serão saqueados.

38 Uma espada contra as suas águas! Elas secarão. Porque é uma terra de imagens esculpidas, e eles enlouquecem por causa de seus ídolos horríveis.

39 “Por isso, criaturas do deserto e hienas nela morarão, e as corujas nela habitarão. Ela jamais voltará a ser povoada nem haverá quem nela viva no futuro.

40 Como Deus destruiu Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas”, diz o Senhor, “ninguém mais habitará ali, nenhum homem residirá nela.

⁴¹ Eis que um povo vem do Norte; grande nação e muitos reis se levantarão dos confins da terra.

⁴² Armam-se de arco e de lança; eles são cruéis e não conhecem a compaixão; a voz deles é como o mar, que brama; montam cavalos, cada um posto em ordem de batalha contra ti, ó filha da Babilônia.

⁴³ O rei da Babilônia ouviu a fama deles, e desfaleceram as suas mãos; a angústia se apoderou dele, e dores, como as da mulher que está de parto.

⁴⁴ Eis que, como sobe o leãozinho da floresta jordânica contra o rebanho em pasto verde, assim, num momento, arrojá-la-ei dali e lá estabelecerei a quem eu escolher. Pois quem é semelhante a mim? Quem me pedirá contas? E quem é o pastor que me poderá resistir?

⁴⁵ Portanto, ouvi o conselho do SENHOR, que ele decretou contra Babilônia, e os desígnios que ele formou contra a terra dos caldeus; certamente, até os menores do rebanho serão arrastados, e as suas moradas, espantadas por causa deles.

⁴⁶ Ao estrondo da tomada de Babilônia, estremeceu a terra; e o grito se ouviu entre as nações.

⁴¹“Vejam! Vem vindo um povo do norte; uma grande nação e muitos reis se mobilizam desde os confins da terra.

⁴²Eles empunham o arco e a lança; são cruéis e não têm misericórdia, e o seu barulho é como o bramido do mar. Vêm montados em seus cavalos, em formação de batalha, para atacá-la, ó cidade de Babilônia.

⁴³Quando o rei da Babilônia ouviu relatos sobre eles, as suas mãos amoleceram. A angústia tomou conta dele, dores como as de uma mulher que está dando à luz.

⁴⁴Como um leão que sobe da mata do Jordão em direção aos pastos verdejantes, subitamente eu caçarei a Babilônia pondo-a fora de sua terra. Quem é o escolhido que designarei para isso? Quem é como eu que possa me desafiar? E que pastor pode me resistir?”

⁴⁵Por isso ouçam o que o Senhor planejou contra a Babilônia, o que ele preparou contra a terra dos babilônios: os menores do rebanho serão arrastados, e as pastagens ficarão devastadas por causa deles.

⁴⁶Ao som da tomada da Babilônia a terra tremerá; o grito deles ressoará entre as nações.

Jeremias 51

O poder e a queda da Babilônia

¹ Assim diz o SENHOR: Eis que levantarei um vento destruidor contra a Babilônia e contra os que habitam em Lebe-Camai.

² Enviarei padejadores contra a Babilônia, que a padejarão e despojarão a sua terra; porque virão contra ela em redor no dia da calamidade.

³ O flecheiro arme o seu arco contra o que o faz com o seu e contra o que presume da sua couraça; não poupeis os seus jovens, destruí de todo o seu exército.

⁴ Caiam mortos na terra dos caldeus e atravessados pelas ruas!

⁵ Porque Israel e Judá não enviuvaram do seu Deus, do SENHOR dos Exércitos; mas a terra dos caldeus está cheia de culpas perante o Santo de Israel.

⁶ Fugi do meio da Babilônia, e cada um salve a sua vida; não pereçais na sua maldade; porque é tempo da vingança do SENHOR: ele lhe dará a sua paga.

Jeremias 51

¹Assim diz o Senhor: “Vejam! Levantarei um vento destruidor contra a Babilônia, contra o povo de Lebe-Camai.

²Enviarei estrangeiros para a Babilônia a fim de peneirá-la como trigo e devastar a sua terra. No dia de sua desgraça virão contra ela de todos os lados.

³Que o arqueiro não arme o seu arco nem vista a sua armadura. Não poupem os seus jovens guerreiros, destruam completamente o seu exército.

⁴Eles cairão mortos na Babilônia, mortalmente feridos em suas ruas.

⁵Israel e Judá não foram abandonadas como viúvas pelo seu Deus, o Senhor dos Exércitos, embora a terra dos babilônios esteja cheia de culpa diante do Santo de Israel.

⁶“Fujam da Babilônia! Cada um por si! Não sejam destruídos por causa da iniquidade dela. É hora da vingança do Senhor; ele lhe pagará o que ela merece.

⁷ A Babilônia era um copo de ouro na mão do SENHOR, o qual embriagava a toda a terra; do seu vinho beberam as nações; por isso, enlouqueceram.

⁸ Repentinamente, caiu Babilônia e ficou arruinada; lamentai por ela, tomai bálsamo para a sua ferida; porventura, sarará.

⁹ Queríamos curar Babilônia, ela, porém, não sarou; deixai-a, e cada um vá para a sua terra; porque o seu juízo chega até ao céu e se eleva até às mais altas nuvens.

¹⁰ O SENHOR trouxe a nossa justiça à luz; vinde, e anunciemos em Sião a obra do SENHOR, nosso Deus.

¹¹ Aguçai as flechas! Preparai os escudos! O SENHOR despertou o espírito dos reis dos medos; porque o seu intento contra a Babilônia é para a destruir; pois esta é a vingança do SENHOR, a vingança do seu templo.

¹² Arvorai estandarte contra os muros de Babilônia, reforçai a guarda, colocai sentinelas, preparai emboscadas; porque o SENHOR intentou e fez o que tinha dito acerca dos moradores da Babilônia.

¹³ Ó tu que habitas sobre muitas águas, rica de tesouros! Chegou o teu fim, a medida da tua avareza.

¹⁴ Jurou o SENHOR dos Exércitos por si mesmo, dizendo: Encher-te-ei certamente de homens, como de gafanhotos, e eles cantarão sobre ti o eia! dos que pisam as uvas.

¹⁵ Ele fez a terra pelo seu poder; estabeleceu o mundo por sua sabedoria e com a sua inteligência estendeu os céus.

¹⁶ Fazendo ele ribombar o trovão, logo há tumulto de águas no céu, e sobem os vapores das extremidades da terra; ele cria os relâmpagos para a chuva e dos seus depósitos faz sair o vento.

¹⁷ Todo homem se tornou estúpido e não tem saber; todo ourives é envergonhado pela imagem que esculpiu; pois as suas imagens são mentira, e nelas não há fôlego.

¹⁸ Vaidade são, obra ridícula; no tempo do seu castigo, virão a perecer.

¹⁹ Não é semelhante a estas aquele que é a Porção de Jacó; porque ele é o criador de todas as coisas, e Israel é a tribo da sua herança; SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

⁷ A Babilônia era um cálice de ouro nas mãos do Senhor; ela embriagou a terra toda. As nações beberam o seu vinho; por isso enlouqueceram.

⁸ A Babilônia caiu de repente e ficou arruinada. Lamentem-se por ela! Consigam bálsamo para a sua ferida; talvez ela possa ser curada.

⁹ “Gostaríamos de ter curado Babilônia, mas ela não pode ser curada; deixem-na e vamos, cada um para a sua própria terra, pois o julgamento dela chega ao céu, eleva-se tão alto quanto as nuvens.

¹⁰ “O Senhor defendeu o nosso nome; venham, contemos em Sião o que o Senhor, o nosso Deus, tem feito’.

¹¹ “Afie as flechas, peguem os escudos! O Senhor incitou o espírito dos reis dos medos, porque seu propósito é destruir a Babilônia. O Senhor se vingará, se vingará de seu templo.

¹² Ergam o sinal para atacar as muralhas da Babilônia! Reforcem a guarda! Posicionem as sentinelas! Preparem uma emboscada! O Senhor executará o seu plano, o que ameaçou fazer contra os habitantes da Babilônia.

¹³ Você que vive junto a muitas águas e está rico de tesouros, chegou o seu fim, a hora de você ser eliminado.

¹⁴ O Senhor dos Exércitos jurou por si mesmo: Com certeza a encherei de homens, como um enxame de gafanhotos, e eles gritarão triunfantes sobre você.

¹⁵ “Mas foi Deus quem fez a terra com o seu poder; firmou o mundo com a sua sabedoria e estendeu os céus com o seu entendimento.

¹⁶ Ao som do seu trovão, as águas no céu rugem; ele faz com que as nuvens se levantem desde os confins da terra. Ele faz relâmpagos para a chuva e faz sair o vento de seus depósitos.

¹⁷ “São todos eles estúpidos e ignorantes; cada ourives é envergonhado pela imagem que esculpiu. Suas imagens esculpidas são uma fraude, elas não têm fôlego de vida.

¹⁸ Elas são inúteis, são objeto de zombaria. Quando vier o julgamento delas, perecerão.

¹⁹ Aquele que é a Porção de Jacó não é como esses, pois ele é quem forma todas as coisas, e Israel é a tribo de sua propriedade; Senhor dos Exércitos é o seu nome.

- ²⁰ Tu, Babilônia, eras meu martelo e minhas armas de guerra; por meio de ti, despedacei nações e destruí reis;
- ²¹ por meio de ti, despedacei o cavalo e o seu cavaleiro; despedacei o carro e o seu cocheiro;
- ²² por meio de ti, despedacei o homem e a mulher, despedacei o velho e o moço, despedacei o jovem e a virgem;
- ²³ por meio de ti, despedacei o pastor e o seu rebanho, despedacei o lavrador e a sua junta de bois, despedacei governadores e vice-reis.
- ²⁴ Pagarei, ante os vossos próprios olhos, à Babilônia e a todos os moradores da Caldéia toda a maldade que fizeram em Sião, diz o SENHOR.
- ²⁵ Eis que sou contra ti, ó monte que destróis, diz o SENHOR, que destróis toda a terra; estenderei a mão contra ti, e te revolverei das rochas, e farei de ti um monte em chamas.
- ²⁶ De ti não se tirarão pedras, nem para o ângulo nem para fundamentos, porque te tornarás em desolação perpétua, diz o SENHOR.
- ²⁷ Arvorai estandarte na terra, tocai trombeta entre as nações, consagrai as nações contra ela, convocai contra ela os reinos de Ararate, Mini e Asquenaz; ordenai contra ela chefes, fazei subir cavalos como gafanhotos eriçados.
- ²⁸ Consagrai contra ela as nações, os reis dos medos, os seus governadores, todos os seus vice-reis e toda a terra do seu domínio.
- ²⁹ Estremece a terra e se contorce em dores, porque cada um dos desígnios do SENHOR está firme contra Babilônia, para fazer da terra da Babilônia uma desolação, sem que haja quem nela habite.
- ³⁰ Os valentes da Babilônia cessaram de pelejar, permanecem nas fortalezas, desfaleceu-lhes a força, tornaram-se como mulheres; estão em chamas as suas moradas, quebrados, os seus ferrolhos.
- ³¹ Sai um correio ao encontro de outro correio, um mensageiro ao encontro de outro mensageiro, para anunciar ao rei da Babilônia que a sua cidade foi tomada de todos os lados;
- ³² que os vaus estão ocupados, e as defesas, queimadas, e os homens de guerra, amedrontados.
- ²⁰ “Você é o meu martelo, a minha arma de guerra. Com você eu despedaço nações, com você eu destruo reinos,
- ²¹ com você despedaço cavalo e cavaleiro, com você despedaço carro de guerra e cocheiro,
- ²² com você despedaço homem e mulher, com você despedaço velho e jovem, com você despedaço rapaz e moça,
- ²³ com você despedaço pastor e rebanho, com você despedaço lavrador e bois, com você despedaço governadores e oficiais.
- ²⁴ “Retribuirei à Babilônia e a todos os que vivem na Babilônia toda a maldade que fizeram em Sião diante dos olhos de vocês”, declara o Senhor.
- ²⁵ “Estou contra você, ó montanha destruidora, você que destrói a terra inteira”, declara o Senhor. “Estenderei minha mão contra você, eu a farei rolar dos penhascos, e farei de você uma montanha calcinada.
- ²⁶ Nenhuma pedra sua será cortada para servir de pedra angular, nem para um alicerce, pois você estará arruinada para sempre”, declara o Senhor.
- ²⁷ “Ergam um estandarte na terra! Toquem a trombeta entre as nações! Preparem as nações para o combate contra ela; convoquem contra ela estes reinos: Ararate, Mini e Asquenaz. Nomeiem um comandante contra ela; lancem os cavalos ao ataque como um enxame de gafanhotos.
- ²⁸ Preparem as nações para o combate contra ela: os reis dos medos, seus governadores e todos os seus oficiais e todos os países que governam.
- ²⁹ A terra treme e se contorce de dor, pois permanecem em pé os planos do Senhor contra a Babilônia: desolar a terra da Babilônia para que fique desabitada.
- ³⁰ Os guerreiros da Babilônia pararam de lutar; permanecem em suas fortalezas. A força deles acabou; tornaram-se como mulheres. As habitações dela estão incendiadas; as trancas de suas portas estão quebradas.
- ³¹ Um emissário vai após outro, e um mensageiro sai após outro mensageiro para anunciar ao rei da Babilônia que sua cidade inteira foi capturada,
- ³² os vaus do rio foram tomados, a vegetação dos pântanos foi incendiada, e os soldados ficaram aterrorizados.”

³³ Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: A filha da Babilônia é como a eira quando é aplanada e pisada; ainda um pouco, e o tempo da ceifa lhe virá.

³⁴ Nabucodonosor, rei da Babilônia, nos devorou, esmagou-nos e fez de nós um objeto inútil; como monstro marinho, nos tragou, encheu a sua barriga das nossas comidas finas e nos arrojou fora.

³⁵ A violência que se me fez a mim e à minha carne caia sobre a Babilônia, diga a moradora de Sião; o meu sangue caia sobre os moradores da Caldéia, diga Jerusalém.

³⁶ Pelo que assim diz o SENHOR: Eis que pleitearei a tua causa e te vingarei da vingança que se tomou contra ti; secarei o seu mar e farei que se esgote o seu manancial.

³⁷ Babilônia se tornará em montões de ruínas, morada de chacais, objeto de espanto e assobio, e não haverá quem nela habite.

³⁸ Ainda que juntos rujam como leões e rosнем como cachorros de leões,

³⁹ estando eles esganados, preparar-lhes-ei um banquete, embriagá-los-ei para que se regozijem e durmam sono eterno e não acordem, diz o SENHOR.

⁴⁰ Fá-los-ei descer como cordeiros ao matadouro, como carneiros e bodes.

⁴¹ Como foi tomada Babilônia, e apanhada de surpresa, a glória de toda a terra! Como se tornou Babilônia objeto de espanto entre as nações!

⁴² O mar é vindo sobre Babilônia, coberta está com o tumulto das suas ondas.

⁴³ Tornaram-se as suas cidades em desolação, terra seca e deserta, terra em que ninguém habita, nem passa por ela homem algum.

⁴⁴ Castigarei a Bel na Babilônia e farei que lance de sua boca o que havia tragado, e nunca mais concorrerão a ele as nações; também o muro de Babilônia caiu.

⁴⁵ Saí do meio dela, ó povo meu, e salve cada um a sua vida do brasme da ira do SENHOR.

⁴⁶ Não desfaleça o vosso coração, não temais o rumor que se há de ouvir na terra; pois virá num ano um rumor, noutro ano, outro rumor; haverá violência na terra, dominador contra dominador.

³³ Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: “A cidade de Babilônia é como uma eira; a época da colheita logo chegará para ela”.

³⁴ “Nabucodonosor, rei da Babilônia, devorou-nos, lançou-nos em confusão, fez de nós um jarro vazio. Tal como uma serpente ele nos engoliu, encheu seu estômago com nossas finas comidas e então nos vomitou.

³⁵ Que a violência cometida contra nossa carne esteja sobre a Babilônia”, dizem os habitantes de Sião. “Que o nosso sangue esteja sobre aqueles que moram na Babilônia”, diz Jerusalém.

³⁶ Por isso, assim diz o Senhor: “Vejam, defenderei a causa de vocês e os vingarei; secarei o seu mar e esgotarei as suas fontes.

³⁷ A Babilônia se tornará um amontoado de ruínas, uma habitação de chacais, objeto de pavor e de zombaria, um lugar onde ninguém vive.

³⁸ O seu povo todo ruga como leõezinhos, rosнем como filhotes de leão.

³⁹ Mas, enquanto estiverem excitados, prepararei um banquete para eles e os deixarei bêbados, para que fiquem bem alegres e, então, durmam e jamais acordem”, declara o Senhor.

⁴⁰ “Eu os levarei como cordeiros para o matadouro, como carneiros e bodes.

⁴¹ “Como Sesaque será capturada! Como o orgulho de toda a terra será tomado! Que horror a Babilônia será entre as nações!

⁴² O mar se levantará sobre a Babilônia; suas ondas agitadas a cobrirão.

⁴³ Suas cidades serão arrasadas, uma terra seca e deserta, uma terra onde ninguém mora, pela qual nenhum homem passa.

⁴⁴ Castigarei Bel na Babilônia e o farei vomitar o que engoliu. As nações não mais acorrerão a ele. E a muralha da Babilônia cairá.

⁴⁵ “Saia dela, meu povo! Cada um salve a sua própria vida, da ardente ira do Senhor.

⁴⁶ Não desanimem nem tenham medo quando ouvirem rumores na terra; um rumor chega este ano, outro no próximo, rumor de violência na terra e de governante contra governante.

⁴⁷ Portanto, eis que vêm dias, em que castigarei as imagens de escultura da Babilônia, toda a sua terra será envergonhada, e todos os seus cairão traspassados no meio dela.

⁴⁸ Os céus, e a terra, e tudo quanto neles há jubilarão sobre Babilônia; porque do Norte lhe virão os destruidores, diz o SENHOR.

⁴⁹ Como Babilônia fez cair traspassados os de Israel, assim, em Babilônia, cairão traspassados os de toda a terra.

⁵⁰ Vós que escapastes da espada, ide-vos, não pareis; de longe lembrai-vos do SENHOR, e suba Jerusalém à vossa mente.

⁵¹ Direis: Envergonhados estamos, porque ouvimos opróbrio; vergonha cobriu-nos o rosto, porque vieram estrangeiros e entraram nos santuários da Casa do SENHOR.

⁵² Portanto, eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que castigarei as suas imagens de escultura; e gererão os traspassados em toda a sua terra.

⁵³ Ainda que a Babilônia subisse aos céus e ainda que fortificasse no alto a sua fortaleza, de mim viriam destruidores contra ela, diz o SENHOR.

⁵⁴ De Babilônia se ouvem gritos, e da terra dos caldeus, o ruído de grande destruição;

⁵⁵ porque o SENHOR destrói Babilônia e faz perecer nela a sua grande voz; bramarão as ondas do inimigo como muitas águas, ouvir-se-á o tumulto da sua voz,

⁵⁶ porque o destruidor vem contra ela, contra Babilônia; os seus valentes estão presos, já estão quebrados os seus arcos; porque o SENHOR, Deus que dá a paga, certamente, lhe retribuirá.

⁵⁷ Embriagarei os seus príncipes, os seus sábios, os seus governadores, os seus vice-reis e os seus valentes; dormirão sono eterno e não acordarão, diz o Rei, cujo nome é SENHOR dos Exércitos.

⁵⁸ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Os largos muros de Babilônia totalmente serão derribados, e as suas altas portas serão abrasadas pelo fogo; assim, trabalharam os povos em vão, e para o fogo se afadigaram as nações.

⁵⁹ Palavra que mandou Jeremias, o profeta, a Seraías, filho de Nérias, filho de Maaséias, indo este com Zedequias, rei de Judá, à Babilônia, no ano quarto do seu reinado. Seraías era o camareiro-mor.

⁴⁷ Portanto, certamente vêm os dias quando castigarei as imagens esculpidas da Babilônia; toda a sua terra será envergonhada, e todos os seus mortos jazerão caídos dentro dela.

⁴⁸ Então o céu e a terra e tudo o que existe neles gritarão de alegria por causa da Babilônia, pois do norte destruidores a atacam”, declara o Senhor.

⁴⁹ “A Babilônia cairá por causa dos mortos de Israel, assim como os mortos de toda a terra caíram por causa da Babilônia.

⁵⁰ Vocês que escaparam da espada, saiam! Não permaneçam! Lembrem-se do Senhor numa terra distante, e pensem em Jerusalém.

⁵¹ “Vocês dirão: ‘Estamos envergonhados, pois fomos insultados e a vergonha cobre o nosso rosto, porque estrangeiros penetraram nos lugares santos do templo do Senhor’.

⁵² “Portanto, certamente vêm os dias”, declara o Senhor, “quando castigarei as suas imagens esculpidas, e por toda a sua terra os feridos gererão.

⁵³ Mesmo que a Babilônia chegue ao céu e fortifique no alto a sua fortaleza, enviarei destruidores contra ela”, declara o Senhor.

⁵⁴ “Vem da Babilônia o som de um grito; o som de grande destruição vem da terra dos babilônios.

⁵⁵ O Senhor destruirá a Babilônia; ele silenciará o seu grande ruído. Ondas de inimigos avançarão como grandes águas; o rugir de suas vozes ressoará.

⁵⁶ Um destruidor virá contra a Babilônia; seus guerreiros serão capturados, e seus arcos serão quebrados. Pois o Senhor é um Deus de retribuição; ele retribuirá plenamente.

⁵⁷ Embebedarei os seus líderes e os seus sábios; os seus governadores, os seus oficiais e os seus guerreiros. Eles dormirão para sempre e jamais acordarão”, declara o Rei, cujo nome é Senhor dos Exércitos.

⁵⁸ Assim diz o Senhor dos Exércitos: “A larga muralha da Babilônia será desmantelada e suas altas portas serão incendiadas. Os povos se exaurem por nada, o trabalho das nações não passa de combustível para as chamas”.

⁵⁹ Esta é a mensagem que Jeremias deu ao responsável pelo acampamento, Seraías, filho de Nérias, filho de Maaseias, quando ele foi à Babilônia com o rei Zedequias de Judá, no quarto ano do seu reinado.

⁶⁰ Escreveu, pois, Jeremias num livro todo o mal que havia de vir sobre a Babilônia, a saber, todas as palavras já escritas contra a Babilônia.

⁶¹ Disse Jeremias a Seraías: Quando chegares a Babilônia, vê que leias em voz alta todas estas palavras.

⁶² E dirás: Ó SENHOR! Falaste a respeito deste lugar que o exterminarias, a fim de que nada fique nele, nem homem nem animal, e que se tornaria em perpétuas assolações.

⁶³ Quando acabares de ler o livro, atá-lo-ás a uma pedra e o lançará no meio do Eufrates;

⁶⁴ e dirás: Assim será afundada a Babilônia e não se levantará, por causa do mal que eu hei de trazer sobre ela; e os seus moradores sucumbirão. Até aqui as palavras de Jeremias.

⁶⁰ Jeremias escreveu num rolo todas as desgraças que sobreviriam à Babilônia, tudo que fora registrado acerca da Babilônia.

⁶¹ Ele disse a Seraías: “Quando você chegar à Babilônia, tenha o cuidado de ler todas estas palavras em alta voz.

⁶² Então diga: Ó Senhor, disseste que destruirás este lugar, para que nem homem nem animal viva nele, pois ficará em ruínas para sempre.

⁶³ Quando você terminar de ler este rolo, amarre nele uma pedra e atire-o no Eufrates.

⁶⁴ Então diga: Assim Babilônia afundará para não mais se erguer, por causa da desgraça que trarei sobre ela. E seu povo cairá”. Aqui terminam as palavras de Jeremias.

Jeremias 52

A queda de Jerusalém e o cativeiro de Judá

2 Reis 24.18—25.22; 2 Crônicas 36.10-21; Jeremias 39.1-10

¹ Tinha Zedequias a idade de vinte e um anos, quando começou a reinar e reinou onze anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.

² Fez ele o que era mau perante o SENHOR, conforme tudo quanto fizera Jeoaquim.

³ Assim sucedeu por causa da ira do SENHOR contra Jerusalém e contra Judá, a ponto de os rejeitar de sua presença; Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

⁴ Sucedeu que, em o nono ano do reinado de Zedequias, aos dez dias do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio contra Jerusalém, ele e todo o seu exército, e se acamparam contra ela, e levantaram contra ela tranqueiras em redor.

⁵ A cidade ficou sitiada até ao undécimo ano do rei Zedequias.

⁶ Aos nove dias do quarto mês, quando a cidade se via apertada da fome, e não havia pão para o povo da terra,

⁷ então, a cidade foi arrombada, e todos os homens de guerra fugiram e saíram de noite pelo caminho da porta que está entre os dois muros perto do jardim do rei, a despeito de os caldeus se acharem contra a cidade em redor; e se foram pelo caminho da campina.

Jeremias 52

A Queda de Jerusalém

¹ Zedequias tinha vinte e um anos quando se tornou rei e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

² Ele fez o que o Senhor reprova, assim como fez Jeoaquim.

³ A ira do Senhor havia sido provocada em Jerusalém e em Judá de tal forma que ele teve que tirá-los da sua presença. Zedequias se rebelou contra o rei da Babilônia.

⁴ Então, no nono ano do reinado de Zedequias, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo o seu exército. Acamparam fora da cidade e construíram torres de assalto ao redor dela.

⁵ A cidade ficou sob cerco até o décimo primeiro ano do rei Zedequias.

⁶ Ao chegar o nono dia do quarto mês a fome era tão severa que não havia comida para o povo.

⁷ Então o muro da cidade foi rompido. O rei e todos os soldados fugiram e saíram da cidade, à noite, na direção do jardim real, pela porta entre os dois muros, embora os babilônios estivessem cercando a cidade. Foram à Arabá,

- ⁸ Porém o exército dos caldeus perseguiu o rei Zedequias e o alcançou nas campinas de Jericó; e todo o exército deste se dispersou e o abandonou.
- ⁹ Então, o tomaram preso e o fizeram subir ao rei da Babilônia, a Ribla, na terra de Hamate, e este lhe pronunciou a sentença.
- ¹⁰ Matou o rei da Babilônia os filhos de Zedequias à sua própria vista, bem assim todos os príncipes de Judá, em Ribla.
- ¹¹ Vazou os olhos de Zedequias, atou-o com duas cadeias de bronze, levou-o à Babilônia e o conservou no cárcere até ao dia da sua morte.
- ¹² No décimo dia do quinto mês, do ano décimo nono de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, o chefe da guarda e servidor do rei da Babilônia, veio a Jerusalém.
- ¹³ E queimou a Casa do SENHOR e a casa do rei, como também todas as casas de Jerusalém; também entregou às chamas todos os edifícios importantes.
- ¹⁴ Todo o exército dos caldeus que estava com o chefe da guarda derribou todos os muros em redor de Jerusalém.
- ¹⁵ Dos mais pobres do povo, o mais do povo que havia ficado na cidade, os desertores que se entregaram ao rei da Babilônia e o mais da multidão Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou cativos.
- ¹⁶ Porém dos mais pobres da terra deixou Nebuzaradã, o chefe da guarda, ficar alguns para vinheiros e para lavradores.
- ¹⁷ Os caldeus cortaram em pedaços as colunas de bronze que estavam na Casa do SENHOR, como também os suportes e o mar de bronze que estavam na Casa do SENHOR; e levaram todo o bronze para a Babilônia.
- ¹⁸ Levaram também as painéis, as pás, as espevitadeiras, as bacias, os recipientes de incenso e todos os utensílios de bronze, com que se ministrava.
- ¹⁹ Tomou também o chefe da guarda os copos, os braseiros, as bacias, as painéis, os candeeiros, os recipientes de incenso e as taças, tudo quanto fosse de ouro ou de prata.
- ²⁰ Quanto às duas colunas, ao mar e aos suportes que Salomão fizera para a Casa do SENHOR, o peso do bronze de todos estes utensílios era incalculável.
- ⁸ mas os babilônios perseguiram o rei Zedequias e o alcançaram na planície de Jericó. Todos os seus soldados se separaram dele e se dispersaram,
- ⁹ e ele foi capturado. Ele foi levado ao rei da Babilônia em Ribla, na terra de Hamate, que o sentenciou.
- ¹⁰ Em Ribla, o rei da Babilônia mandou executar os filhos de Zedequias diante de seus olhos e também matou todos os nobres de Judá.
- ¹¹ Então mandou furar os olhos de Zedequias e prendê-lo com correntes de bronze e o levou para a Babilônia, onde o manteve na prisão até o dia de sua morte.
- ¹² No décimo dia do quinto mês, no décimo nono ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, comandante da guarda imperial, que servia o rei da Babilônia, veio a Jerusalém.
- ¹³ Ele incendiou o templo do Senhor, o palácio real e todas as casas de Jerusalém. Todos os edifícios importantes foram incendiados por ele.
- ¹⁴ O exército babilônio, sob o comandante da guarda imperial, derrubou todos os muros em torno de Jerusalém.
- ¹⁵ Nebuzaradã deportou para a Babilônia alguns dos mais pobres e o povo que restou na cidade, juntamente com o restante dos artesãos e aqueles que tinham se rendido ao rei da Babilônia.
- ¹⁶ Mas Nebuzaradã deixou para trás o restante dos mais pobres da terra para trabalhar nas vinhas e nos campos.
- ¹⁷ Os babilônios despedaçaram as colunas de bronze, os estrados móveis e o mar de bronze que ficavam no templo do Senhor e levaram todo o bronze para a Babilônia.
- ¹⁸ Também levaram embora as painéis, pás, tesouras de pávio, bacias de aspersão, tigelas e todos os utensílios de bronze usados no serviço do templo.
- ¹⁹ O comandante da guarda imperial levou embora as pias, os incensários, as bacias de aspersão, as painéis, os candeeiros, as tigelas e as bacias usadas para as ofertas derramadas, tudo que era feito de ouro puro ou de prata.
- ²⁰ O bronze tirado das duas colunas, o mar e os doze touros de bronze debaixo dele, e os estrados móveis, que o rei Salomão fizera para o templo do Senhor, eram mais do que se podia pesar.

²¹ Quanto às colunas, a altura de uma era de dezoito côvados, um cordão de doze côvados a cercava, e a grossura era de quatro dedos; era oca.

²² Sobre ela havia um capitel de bronze; a altura de cada um era de cinco côvados; a obra de rede e as romãs sobre o capitel ao redor eram de bronze.

²³ Semelhante a esta era a outra coluna com as romãs. Havia noventa e seis romãs aos lados; as romãs todas sobre a obra de rede ao redor eram cem.

²⁴ Levou também o chefe da guarda a Seraías, sumo sacerdote, e a Sofonias, segundo sacerdote, e aos três guardas da porta.

²⁵ Da cidade tomou a um oficial, que era comandante das tropas de guerra, e a sete homens dos que eram conselheiros pessoais do rei e se achavam na cidade, como também ao escrivão-mor do exército, que alistava o povo da terra, e a sessenta homens do povo do lugar, que se achavam na cidade.

²⁶ Tomando-os Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou-os ao rei da Babilônia, a Ribla.

²⁷ O rei da Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate.

²⁸ Assim, Judá foi levado cativo para fora de sua terra. Este é o povo que Nabucodonosor levou para o exílio: no sétimo ano, três mil e vinte e três judeus;

²⁹ no ano décimo oitavo de Nabucodonosor, levou ele cativas de Jerusalém oitocentas e trinta e duas pessoas;

³⁰ no ano vigésimo terceiro de Nabucodonosor, Nebuzaradã, o chefe da guarda, levou cativas, dentre os judeus, setecentas e quarenta e cinco pessoas; todas as pessoas são quatro mil e seiscentas.

Libertado e honrado o rei Joaquim

2 Reis 25.27-30

³¹ No trigésimo sétimo ano do cativeiro de Joaquim, rei de Judá, no dia vinte e cinco do duodécimo mês, Evil-Merodaque, rei da Babilônia, no ano em que começou a reinar, libertou a Joaquim, rei de Judá, e o fez sair do cárcere.

³² Falou com ele benignamente e lhe deu lugar de mais honra do que o dos reis que estavam consigo em Babilônia.

²¹ Cada uma das colunas tinha oito metros e dez centímetros de altura e cinco metros e quarenta centímetros de circunferência; cada uma tinha quatro dedos de espessura e era oca.

²² O capitel de bronze no alto de uma coluna tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura e era ornamentado com uma peça entrelaçada e romãs de bronze em volta, tudo de bronze. A outra coluna, com suas romãs, era igual.

²³ Havia noventa e seis romãs nos lados; o número total de romãs acima da peça entrelaçada ao redor era de cem.

²⁴ O comandante da guarda tomou como prisioneiros o sumo sacerdote Seraías, o sacerdote adjunto Sofonias e os três guardas das portas.

²⁵ Dos que ainda estavam na cidade, tomou o oficial encarregado dos homens de combate e sete conselheiros reais. Também tomou o secretário, que era o oficial maior encarregado do alistamento do povo da terra, e sessenta de seus homens que foram encontrados na cidade.

²⁶ O comandante Nebuzaradã tomou todos eles e os levou ao rei da Babilônia em Ribla.

²⁷ Ali, em Ribla, na terra de Hamate, o rei fez com que fossem executados. Assim Judá foi para o cativeiro, longe de sua terra.

²⁸ Este é o número dos que Nebuzaradã levou para o exílio: No sétimo ano, 3.023 judeus;

²⁹ no décimo oitavo ano de Nabucodonosor, 832 de Jerusalém;

³⁰ em seu vigésimo terceiro ano, 745 judeus levados ao exílio pelo comandante da guarda imperial, Nebuzaradã. Foram ao todo 4.600 judeus.

Joaquim é Libertado

³¹ No trigésimo sétimo ano do exílio do rei Joaquim de Judá, no ano em que Evil-Merodaque tornou-se rei de Babilônia, ele libertou Joaquim, rei de Judá, da prisão no vigésimo quinto dia do décimo segundo mês.

³² Ele falou bondosamente com ele e deu-lhe um assento de honra mais elevado do que os dos outros reis que estavam com ele na Babilônia.

³³ Mudou-lhe as vestes do cárcere, e Joaquim passou a comer pão na sua presença, todos os dias da sua vida.

³⁴ E da parte do rei da Babilônia lhe foi dada subsistência vitalícia, uma pensão diária, até ao dia da sua morte, durante os dias da sua vida.

³³ Desse modo Joaquim tirou as roupas da prisão e pelo resto da vida comeu à mesa do rei.

³⁴ O rei da Babilônia deu a Joaquim uma pensão diária até o dia de sua morte.

Lamentações de Jeremias

Lamentações

Lamentações 1

Jerusalém destruída e desolada

¹ Como jaz solitária a cidade outrora populosa! Tornou-se como viúva a que foi grande entre as nações; princesa entre as províncias, ficou sujeita a trabalhos forçados!

² Chora e chora de noite, e as suas lágrimas lhe correm pelas faces; não tem quem a console entre todos os que a amavam; todos os seus amigos procederam perfidamente contra ela, tornaram-se seus inimigos.

³ Judá foi levado ao exílio, afligido e sob grande servidão; habita entre as nações, não acha descanso; todos os seus perseguidores o apanharam nas suas angústias.

⁴ Os caminhos de Sião estão de luto, porque não há quem venha à reunião solene; todas as suas portas estão desoladas; os seus sacerdotes gemem; as suas virgens estão tristes, e ela mesma se acha em amargura.

⁵ Os seus adversários triunfam, os seus inimigos prosperam; porque o SENHOR a afligiu, por causa da multidão das suas prevaricações; os seus filhinhos tiveram de ir para o exílio, na frente do adversário.

⁶ Da filha de Sião já se passou todo o esplendor; os seus príncipes ficaram sendo como corços que não acham pasto e caminham exaustos na frente do perseguidor.

⁷ Agora, nos dias da sua aflição e do seu desterro, lembra-se Jerusalém de todas as suas mais estimadas coisas, que tivera dos tempos antigos; de como o seu povo caíra nas mãos do adversário, não tendo ela quem a socorresse; e de como os adversários a viram e fizeram escárnio da sua queda.

⁸ Jerusalém pecou gravemente; por isso, se tornou repugnante; todos os que a honravam a desprezam, porque lhe viram a nudez; ela também geme e se retira envergonhada.

⁹ A sua imundícia está nas suas saias; ela não pensava no seu fim; por isso, caiu de modo espantoso e não tem quem a console. Vê, SENHOR, a minha aflição, porque o inimigo se torna insolente.

¹⁰ Estendeu o adversário a mão a todas as coisas mais estimadas dela; pois ela viu entrar as nações no seu santuário, acerca das quais proibiste que entrassem na tua congregação.

Lamentações 1

¹ Como está deserta a cidade, antes tão cheia de gente! Como se parece com uma viúva, a que antes era grandiosa entre as nações! A que era a princesa das províncias agora tornou-se uma escrava.

² Chora amargamente à noite, as lágrimas rolam por seu rosto. De todos os seus amantes nenhum a consola. Todos os seus amigos a traíram; tornaram-se seus inimigos.

³ Em aflição e sob trabalhos forçados, Judá foi levado ao exílio. Vive entre as nações sem encontrar repouso. Todos os que a perseguiram a capturaram em meio ao seu desespero.

⁴ Os caminhos para Sião pranteiam, porque ninguém comparece às suas festas fixas. Todas as suas portas estão desertas, seus sacerdotes gemem, suas moças se entristecem, e ela se encontra em angústia profunda.

⁵ Seus adversários são os seus chefes; seus inimigos estão tranquilos. O Senhor lhe trouxe tristeza por causa dos seus muitos pecados. Seus filhos foram levados ao exílio, prisioneiros dos adversários.

⁶ Todo o esplendor fugiu da cidade de Sião. Seus líderes são como corças que não encontram pastagem; sem forças fugiram diante do perseguidor.

⁷ Nos dias da sua aflição e do seu desnorteio, Jerusalém se lembra de todos os tesouros que lhe pertenciam nos tempos passados. Quando o seu povo caiu nas mãos do inimigo, ninguém veio ajudá-la. Seus inimigos olharam para ela e zombaram da sua queda.

⁸ Jerusalém cometeu graves pecados; por isso tornou-se impura. Todos os que a honravam agora a desprezam, porque viram a sua nudez; ela mesma geme e se desvia deles.

⁹ Sua impureza prende-se às suas saias; ela não esperava que chegaria o seu fim. Sua queda foi surpreendente; ninguém veio consolá-la. "Olha, Senhor, para a minha aflição, pois o inimigo triunfou."

¹⁰ O adversário saqueia todos os seus tesouros; ela viu nações pagãs entrarem em seu santuário, sendo que tu as tinhas proibido de participar das tuas assembleias.

¹¹ Todo o seu povo anda gemendo e à procura de pão; deram eles as suas coisas mais estimadas a troco de mantimento para restaurar as forças; vê, SENHOR, e contempla, pois me tornei desprezível.

¹² Não vos comove isto, a todos vós que passais pelo caminho? Considerai e vede se há dor igual à minha, que veio sobre mim, com que o SENHOR me afligiu no dia do furor da sua ira.

¹³ Lá do alto enviou fogo a meus ossos, o qual se assenhoreou deles; estendeu uma rede aos meus pés, arrojou-me para trás, fez-me assolada e enferma todo o dia.

¹⁴ O jugo das minhas transgressões está atado pela sua mão; elas estão entretecidas, subiram sobre o meu pescoço, e ele abateu a minha força; entregou-me o SENHOR nas mãos daqueles contra os quais não posso resistir.

¹⁵ O SENHOR dispersou todos os valentes que estavam comigo; apregoeou contra mim um ajuntamento, para esmagar os meus jovens; o SENHOR pisou, como num lagar, a virgem filha de Judá.

¹⁶ Por estas coisas, choro eu; os meus olhos, os meus olhos se desfazem em águas; porque se afastou de mim o consolador que devia restaurar as minhas forças; os meus filhos estão desolados, porque prevaleceu o inimigo.

¹⁷ Estende Sião as mãos, e não há quem a console; ordenou o SENHOR acerca de Jacó que os seus vizinhos se tornem seus inimigos; Jerusalém é para eles como coisa imunda.

¹⁸ Justo é o SENHOR, pois me rebelei contra a sua palavra; ouvi todos os povos e vede a minha dor; as minhas virgens e os meus jovens foram levados para o cativeiro.

¹⁹ Chamei os meus amigos, mas eles me enganaram; os meus sacerdotes e os meus anciãos expiraram na cidade, quando estavam à procura de mantimento para restaurarem as suas forças.

²⁰ Olha, SENHOR, porque estou angustiada; turbada está a minha alma, o meu coração, transtornado dentro de mim, porque gravemente me rebelei; fora, a espada mata os filhos; em casa, anda a morte.

²¹ Ouvem que eu suspiro, mas não tenho quem me console; todos os meus inimigos que souberam do meu mal folgam, porque tu o fizeste; mas, em trazendo tu o dia que apregoaste, serão semelhantes a mim.

¹¹ Todo o seu povo se lamenta enquanto vai em busca de pão; e, para sobreviverem, trocam tesouros por comida. "Olha, Senhor, e considera, pois tenho sido desprezada.

¹² "Vocês não se comovem, todos vocês que passam por aqui? Olhem ao redor e vejam se há sofrimento maior do que o que me foi imposto, e que o Senhor trouxe sobre mim no dia em que se acendeu a sua ira.

¹³ "Do alto ele fez cair fogo sobre os meus ossos. Armou uma rede para os meus pés e me derrubou de costas. Deixou-me desolada, e desfalecida o dia todo.

¹⁴ "Os meus pecados foram amarrados num jugo; suas mãos os ataram todos juntos e os colocaram em meu pescoço; o Senhor abateu a minha força. Ele me entregou àqueles que não consigo vencer.

¹⁵ "O Senhor dispersou todos os guerreiros que me apoiavam; convocou um exército contra mim para destruir os meus jovens. O Senhor pisou no seu lagar a virgem, a cidade de Judá.

¹⁶ "É por isso que eu choro; as lágrimas inundam os meus olhos. Ninguém está por perto para consolar-me, não há ninguém que restaure o meu espírito. Meus filhos estão desamparados porque o inimigo prevaleceu."

¹⁷ Suplicante, Sião estende as mãos, mas não há quem a console. O Senhor decretou que os vizinhos de Jacó se tornem seus adversários; Jerusalém tornou-se coisa imunda entre eles.

¹⁸ "O Senhor é justo, mas eu me rebelei contra a sua ordem. Ouçam, todos os povos; olhem para o meu sofrimento. Meus jovens e minhas moças foram para o exílio.

¹⁹ "Chamei os meus aliados, mas eles me traíram. Meus sacerdotes e meus líderes pereceram na cidade, enquanto procuravam comida para poderem sobreviver.

²⁰ "Veja, Senhor, como estou angustiada! Estou atormentada no íntimo e no meu coração me perturbo, pois tenho sido muito rebelde. Lá fora, a espada a todos consome; dentro, impera a morte.

²¹ "Os meus lamentos têm sido ouvidos, mas não há ninguém que me console. Todos os meus inimigos sabem da minha agonia; eles se alegram com o que fizeste. Quem dera trouxesses o dia que anunciaste para que eles ficassem como eu!

²² Venha toda a sua iniquidade à tua presença, e fazes como me fizeste a mim por causa de todas as minhas prevaricações; porque os meus gemidos são muitos, e o meu coração está desfalecido.

²² “Que toda a maldade deles seja conhecida diante de ti; faze com eles o que fizeste comigo por causa de todos os meus pecados. Os meus gemidos são muitos e o meu coração desfalece.”

Lamentações 2

As tristezas de Sião provêm do Senhor

¹ Como o SENHOR cobriu de nuvens, na sua ira, a filha de Sião! Precipitou do céu à terra a glória de Israel e não se lembrou do estrado de seus pés, no dia da sua ira.

² Devorou o SENHOR todas as moradas de Jacó e não se apiedou; derribou no seu furor as fortalezas da filha de Judá; lançou por terra e profanou o reino e os seus príncipes.

³ No furor da sua ira, cortou toda a força de Israel; retirou a sua destra de diante do inimigo; e ardeu contra Jacó, como labareda de fogo que tudo consome em redor.

⁴ Entesou o seu arco, qual inimigo; firmou a sua destra, como adversário, e destruiu tudo o que era formoso à vista; derramou o seu furor, como fogo, na tenda da filha de Sião.

⁵ Tornou-se o SENHOR como inimigo, devorando Israel; devorou todos os seus palácios, destruiu as suas fortalezas e multiplicou na filha de Judá o pranto e a lamentação.

⁶ Demoliu com violência o seu tabernáculo, como se fosse uma horta; destruiu o lugar da sua congregação; o SENHOR, em Sião, pôs em esquecimento as festas e o sábado e, na indignação da sua ira, rejeitou com desprezo o rei e o sacerdote.

⁷ Rejeitou o SENHOR o seu altar e detestou o seu santuário; entregou nas mãos do inimigo os muros dos seus castelos; deram gritos na Casa do SENHOR, como em dia de festa.

⁸ Intentou o SENHOR destruir o muro da filha de Sião; estendeu o cordel e não retirou a sua mão destruidora; fez gemer o antemuro e o muro; eles estão juntamente enfraquecidos.

⁹ As suas portas caíram por terra; ele quebrou e despedaçou os seus ferrolhos; o seu rei e os seus príncipes estão entre as nações onde já não vigora a lei, nem recebem visão alguma do SENHOR os seus profetas.

Lamentações 2

¹ O Senhor cobriu a cidade de Sião com a nuvem da sua ira! Lançou por terra o esplendor de Israel, que se elevava para os céus; não se lembrou do estrado dos seus pés no dia da sua ira.

² Sem piedade o Senhor devorou todas as habitações de Jacó; em sua ira destruiu as fortalezas da filha de Judá. Derrubou ao chão e desonrou o seu reino e os seus líderes.

³ Em sua flamejante ira, cortou todo o poder de Israel. Retirou a sua mão direita diante da aproximação do inimigo. Queimou Jacó como um fogo ardente que consome tudo ao redor.

⁴ Como um inimigo, preparou o seu arco; como um adversário, a sua mão direita está pronta. Ele massacrrou tudo o que era agradável contemplar; derramou sua ira como fogo sobre a tenda da cidade de Sião.

⁵ O Senhor é como um inimigo; ele tem devorado Israel. Tem devorado todos os seus palácios e destruído as suas fortalezas. Tem feito multiplicar os prantos e as lamentações da filha de Judá.

⁶ Ele destroçou a sua morada como se fosse um simples jardim; destruiu o seu local de reuniões. O Senhor fez esquecer em Sião suas festas fixas e seus sábados; em seu grande furor rejeitou o rei e o sacerdote.

⁷ O Senhor rejeitou o seu altar e abandonou o seu santuário. Entregou aos inimigos os muros dos seus palácios, e eles deram gritos na casa do Senhor, como fazíamos nos dias de festa.

⁸ O Senhor está decidido a derrubar os muros da cidade de Sião. Esticou a trena e não poupou a sua mão destruidora. Fez com que os muros e as paredes se lamentassem; juntos eles desmoronaram.

⁹ Suas portas caíram por terra; suas trancas ele quebrou e destruiu. O seu rei e os seus líderes foram exilados para diferentes nações, e a lei já não existe; seus profetas já não recebem visões do Senhor.

¹⁰ Sentados em terra se acham, silenciosos, os anciãos da filha de Sião; lançam pó sobre a cabeça, cingidos de cilício; as virgens de Jerusalém abaixam a cabeça até ao chão.

¹¹ Com lágrimas se consumiram os meus olhos, turbada está a minha alma, e o meu coração se derramou de angústia por causa da calamidade da filha do meu povo; pois desfalecem os meninos e as crianças de peito pelas ruas da cidade.

¹² Dizem às mães: Onde há pão e vinho?, quando desfalecem como o ferido pelas ruas da cidade ou quando exalam a alma nos braços de sua mãe.

¹³ Que poderei dizer-te? A quem te compararei, ó filha de Jerusalém? A quem te assemelharei, para te consolar a ti, ó virgem filha de Sião? Porque grande como o mar é a tua calamidade; quem te acudirá?

¹⁴ Os teus profetas te anunciaram visões falsas e absurdas e não manifestaram a tua maldade, para restaurarem a tua sorte; mas te anunciaram visões de sentenças falsas, que te levaram para o cativeiro.

¹⁵ Todos os que passam pelo caminho batem palmas, assobiam e meneiam a cabeça sobre a filha de Jerusalém: É esta a cidade que denominavam a perfeição da formosura, a alegria de toda a terra?

¹⁶ Todos os teus inimigos abrem contra ti a boca, assobiam e rangem os dentes; dizem: Devoramo-la; certamente, este é o dia que esperávamos; achamo-lo e vimo-lo.

¹⁷ Fez o SENHOR o que intentou; cumpriu a ameaça que pronunciou desde os dias da antiguidade; derrubou e não se apiedou; fez que o inimigo se alegrasse por tua causa e exaltou o poder dos teus adversários.

¹⁸ O coração de Jerusalém clama ao SENHOR. Ó muralha da filha de Sião, corram as tuas lágrimas como um ribeiro, de dia e de noite, não te dês descanso, nem pare de chorar a menina de teus olhos!

¹⁹ Levanta-te, clama de noite no princípio das vigílias; derrama, como água, o coração perante o SENHOR; levanta a ele as mãos, pela vida de teus filhinhos, que desfalecem de fome à entrada de todas as ruas.

²⁰ Vê, ó SENHOR, e considera a quem fizeste assim! Não de as mulheres comer o fruto de si mesmas, as crianças do seu carinho? Ou se matará no santuário do SENHOR o sacerdote e o profeta?

¹⁰ Os líderes da cidade de Sião sentam-se no chão em silêncio; despejam pó sobre a cabeça e usam vestes de lamento. As moças de Jerusalém inclinam a cabeça até o chão.

¹¹ Meus olhos estão cansados de chorar, minha alma está atormentada, meu coração se derrama, porque o meu povo está destruído, porque crianças e bebês desmaiam pelas ruas da cidade.

¹² Eles clamam às suas mães: “Onde estão o pão e o vinho?” Ao mesmo tempo em que desmaiam pelas ruas da cidade, como os feridos, e suas vidas se desvanecem nos braços de suas mães.

¹³ Que posso dizer a seu favor? Com que posso compará-la, ó cidade de Jerusalém? Com que posso assemelhá-la, a fim de trazer-lhe consolo, ó virgem, ó cidade de Sião? Sua ferida é tão profunda quanto o oceano; quem pode curá-la?

¹⁴ As visões dos seus profetas eram falsas e inúteis; eles não expuseram o seu pecado para evitar o seu cativeiro. As mensagens que eles lhe deram eram falsas e enganosas.

¹⁵ Todos os que cruzam o seu caminho batem palmas; eles zombam e meneiam a cabeça diante da cidade de Jerusalém: “É esta a cidade que era chamada a perfeição da beleza, a alegria de toda a terra?”

¹⁶ Todos os seus inimigos escancaram a boca contra você; eles zombam, rangem os dentes e dizem: “Nós a devoramos. Este é o dia que esperávamos; e eis que vivemos até vê-lo chegar!”

¹⁷ O Senhor fez o que planejou; cumpriu a sua palavra, que há muito havia decretado. Derrubou tudo sem piedade, permitiu que o inimigo zombasse de você, exaltou o poder dos seus adversários.

¹⁸ O coração do povo clama ao Senhor. Ó muro da cidade de Sião, corram como um rio as suas lágrimas dia e noite; não se permita nenhum descanso nem dê repouso à menina dos seus olhos.

¹⁹ Levante-se, grite no meio da noite, quando começam as vigílias noturnas; derrame o seu coração como água na presença do Senhor. Levante para ele as mãos em favor da vida de seus filhos, que desmaiam de fome nas esquinas de todas as ruas.

²⁰ “Olha, Senhor, e considera: A quem trataste dessa maneira? Deverão as mulheres comer seus próprios filhos, que elas criaram com tanto amor? Deverão os

profetas e os sacerdotes ser assassinados no santuário do Senhor?

²¹ Jazem por terra pelas ruas o moço e o velho; as minhas virgens e os meus jovens vieram a cair à espada; tu os mataste no dia da tua ira, fizeste matança e não te apiedaste.

²² Convocaste de toda parte terrores contra mim, como num dia de solenidade; não houve, no dia da ira do SENHOR, quem escapasse ou ficasse; aqueles do meu carinho os quais eu criei, o meu inimigo os consumiu.

Lamentações 3

Convidado o povo a reconhecer o seu pecado

¹ Eu sou o homem que viu a aflição pela vara do furor de Deus.

² Ele me levou e me fez andar em trevas e não na luz.

³ Deveras ele volveu contra mim a mão, de contínuo, todo o dia.

⁴ Fez envelhecer a minha carne e a minha pele, despedaçou os meus ossos.

⁵ Edificou contra mim e me cercou de veneno e de dor.

⁶ Fez-me habitar em lugares tenebrosos, como os que estão mortos para sempre.

⁷ Cercou-me de um muro, e já não posso sair; agravou-me com grilhões de bronze.

⁸ Ainda quando clamo e grito, ele não admite a minha oração.

⁹ Fechou os meus caminhos com pedras lavradas, fez tortuosas as minhas veredas.

¹⁰ Fez-se-me como urso à espreita, um leão de emboscada.

¹¹ Desviou os meus caminhos e me fez em pedaços; deixou-me assolado.

¹² Entesou o seu arco e me pôs como alvo à flecha.

¹³ Fez que me entrassem no coração as flechas da sua aljava.

¹⁴ Fui feito objeto de escárnio para todo o meu povo e a sua canção, todo o dia.

¹⁵ Fartou-me de amarguras, saciou-me de absinto.

²¹ “Jovens e velhos espalham-se em meio ao pó das ruas; meus jovens e minhas virgens caíram mortos à espada. Tu os sacrificaste no dia da tua ira; tu os mataste sem piedade.

²² “Como se faz convocação para um dia de festa, convocaste contra mim terrores por todos os lados. No dia da ira do Senhor, ninguém escapou nem sobreviveu; aqueles dos quais eu cuidava e que eu fiz crescer, o meu inimigo destruiu.”

Lamentações 3

¹ Eu sou o homem que viu a aflição trazida pela vara da sua ira.

² Ele me impeliu e me fez andar na escuridão, e não na luz;

³ sim, ele voltou sua mão contra mim vez após vez, o tempo todo.

⁴ Fez que a minha pele e a minha carne envelhecessem e quebrou os meus ossos.

⁵ Ele me sitiou e me cercou de amargura e de pesar.

⁶ Fez-me habitar na escuridão como os que há muito morreram.

⁷ Cercou-me de muros, e não posso escapar; atou-me a pesadas correntes.

⁸ Mesmo quando chamo ou grito por socorro, ele rejeita a minha oração.

⁹ Ele impediu o meu caminho com blocos de pedra; e fez tortuosas as minhas sendas.

¹⁰ Como um urso à espreita, como um leão escondido,

¹¹ arrancou-me do caminho e despedaçou-me, deixando-me abandonado.

¹² Preparou o seu arco e me fez alvo de suas flechas.

¹³ Atingiu o meu coração com flechas de sua aljava.

¹⁴ Tornei-me objeto de riso de todo o meu povo; nas suas canções eles zombam de mim o tempo todo.

¹⁵ Fez-me comer ervas amargas e fartou-me de fel.

¹⁶ Fez-me quebrar com pedrinhas de areia os meus dentes, cobriu-me de cinza.

¹⁷ Afastou a paz de minha alma; esqueci-me do bem.

¹⁸ Então, disse eu: já pereceu a minha glória, como também a minha esperança no SENHOR.

¹⁹ Lembra-te da minha aflição e do meu pranto, do absinto e do veneno.

²⁰ Minha alma, continuamente, os recorda e se abate dentro de mim.

²¹ Quero trazer à memória o que me pode dar esperança.

Esperança de auxílio pela misericórdia de Deus

²² As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim;

²³ renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade.

²⁴ A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto, esperarei nele.

²⁵ Bom é o SENHOR para os que esperam por ele, para a alma que o busca.

²⁶ Bom é aguardar a salvação do SENHOR, e isso, em silêncio.

²⁷ Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade.

²⁸ Assente-se solitário e fique em silêncio; porquanto esse jugo Deus pôs sobre ele;

²⁹ ponha a boca no pó; talvez ainda haja esperança.

³⁰ Dê a face ao que o fere; farte-se de afronta.

³¹ O SENHOR não rejeitará para sempre;

³² pois, ainda que entristeça a alguém, usará de compaixão segundo a grandeza das suas misericórdias;

³³ porque não aflige, nem entristece de bom grado os filhos dos homens.

³⁴ Pisar debaixo dos pés a todos os presos da terra,

³⁵ perverter o direito do homem perante o Altíssimo,

³⁶ subverter ao homem no seu pleito, não o veria o SENHOR?

¹⁶ Quebrou os meus dentes com pedras; e pisoteou-me no pó.

¹⁷ Tirou-me a paz; esqueci-me o que é prosperidade.

¹⁸ Por isso, digo: “Meu esplendor já se foi, bem como tudo o que eu esperava do Senhor”.

¹⁹ Lembro-me da minha aflição e do meu delírio, da minha amargura e do meu pesar.

²⁰ Lembro-me bem disso tudo, e a minha alma desfalece dentro de mim.

²¹ Todavia, lembro-me também do que pode me dar esperança:

²² Graças ao grande amor do Senhor é que não somos consumidos, pois as suas misericórdias são inesgotáveis.

²³ Renovam-se cada manhã; grande é a sua fidelidade!

²⁴ Digo a mim mesmo: A minha porção é o Senhor; portanto, nele porei a minha esperança.

²⁵ O Senhor é bom para com aqueles cuja esperança está nele, para com aqueles que o buscam;

²⁶ é bom esperar tranquilo pela salvação do Senhor.

²⁷ É bom que o homem suporte o jugo enquanto é jovem.

²⁸ Leve-o sozinho e em silêncio, porque o Senhor o pôs sobre ele.

²⁹ Ponha o seu rosto no pó; talvez ainda haja esperança.

³⁰ Ofereça o rosto a quem o quer ferir, e engula a desonra.

³¹ Porque o Senhor não o desprezará para sempre.

³² Embora ele traga tristeza, mostrará compaixão, tão grande é o seu amor infalível.

³³ Porque não é do seu agrado trazer aflição e tristeza aos filhos dos homens,

³⁴ esmagar com os pés todos os prisioneiros da terra,

³⁵ negar a alguém os seus direitos, enfrentando o Altíssimo,

³⁶ impedir a alguém o acesso à justiça; não veria o Senhor tais coisas?

- ³⁷ Quem é aquele que diz, e assim acontece, quando o SENHOR o não mande?
- ³⁸ Acaso, não procede do Altíssimo tanto o mal como o bem?
- ³⁹ Por que, pois, se queixa o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus próprios pecados.
- ⁴⁰ Esquadrinhemos os nossos caminhos, provemo-los e voltemos para o SENHOR.
- ⁴¹ Levantemos o coração, juntamente com as mãos, para Deus nos céus, dizendo:
- ⁴² Nós prevaricamos e fomos rebeldes, e tu não nos perdoaste.
- ⁴³ Cobriste-nos de ira e nos perseguiste; e sem piedade nos mataste.
- ⁴⁴ De nuvens te encobriste para que não passe a nossa oração.
- ⁴⁵ Como cisco e refugio nos puseste no meio dos povos.
- ⁴⁶ Todos os nossos inimigos abriram contra nós a boca.
- ⁴⁷ Sobre nós vieram o temor e a cova, a assolação e a ruína.
- ⁴⁸ Dos meus olhos se derramam torrentes de águas, por causa da destruição da filha do meu povo.
- ⁴⁹ Os meus olhos choram, não cessam, e não há descanso,
- ⁵⁰ até que o SENHOR atenda e veja lá do céu.
- ⁵¹ Os meus olhos entristecem a minha alma, por causa de todas as filhas da minha cidade.
- ⁵² Caçaram-me, como se eu fosse ave, os que sem motivo são meus inimigos.
- ⁵³ Para me destruírem, lançaram-me na cova e atiraram pedras sobre mim.
- ⁵⁴ Águas correram sobre a minha cabeça; então, disse: estou perdido!
- ⁵⁵ Da mais profunda cova, SENHOR, invoquei o teu nome.
- ⁵⁶ Ouviste a minha voz; não escondas o ouvido aos meus lamentos, ao meu clamor.
- ³⁷ Quem poderá falar e fazer acontecer, se o Senhor não o tiver decretado?
- ³⁸ Não é da boca do Altíssimo que vêm tanto as desgraças como as bênçãos?
- ³⁹ Como pode um homem reclamar quando é punido por seus pecados?
- ⁴⁰ Examinemos e coloquemos à prova os nossos caminhos e depois voltemos ao Senhor.
- ⁴¹ Levantemos o coração e as mãos para Deus, que está nos céus, e digamos:
- ⁴² “Pecamos e nos rebelamos, e tu não nos perdoaste.
- ⁴³ “Tu te cobriste de ira e nos perseguiste, massacriste-nos sem piedade.
- ⁴⁴ Tu te escondeste atrás de uma nuvem para que nenhuma oração chegasse a ti.
- ⁴⁵ Tu nos tornaste escória e refugio entre as nações.
- ⁴⁶ “Todos os nossos inimigos escancaram a boca contra nós.
- ⁴⁷ Sofremos terror e ciladas, ruína e destruição”.
- ⁴⁸ Rios de lágrimas correm dos meus olhos porque o meu povo foi destruído.
- ⁴⁹ Meus olhos choram sem parar, sem nenhum descanso,
- ⁵⁰ até que o Senhor contemple dos céus e veja.
- ⁵¹ O que eu enxergo enche-me a alma de tristeza, de pena de todas as mulheres da minha cidade.
- ⁵² Aqueles que, sem motivo, eram meus inimigos caçaram-me como a um passarinho.
- ⁵³ Procuraram fazer minha vida acabar na cova e me jogaram pedras;
- ⁵⁴ as águas me encobriram a cabeça, e cheguei a pensar que o fim de tudo tinha chegado.
- ⁵⁵ Clamei pelo teu nome, Senhor, das profundezas da cova.
- ⁵⁶ Tu ouviste o meu clamor: “Não feches os teus ouvidos aos meus gritos de socorro”.

⁵⁷ De mim te aproximaste no dia em que te invoquei; disseste: Não temas.

⁵⁸ Pleiteaste, SENHOR, a causa da minha alma, remiste a minha vida.

⁵⁹ Viste, SENHOR, a injustiça que me fizeram; julga a minha causa.

⁶⁰ Viste a sua vingança toda, todos os seus pensamentos contra mim.

⁶¹ Ouviste as suas afrontas, SENHOR, todos os seus pensamentos contra mim;

⁶² as acusações dos meus adversários e o seu murmurar contra mim, o dia todo.

⁶³ Observa-os quando se assentam e quando se levantam; eu sou objeto da sua canção.

⁶⁴ Tu lhes darás a paga, SENHOR, segundo a obra das suas mãos.

⁶⁵ Tu lhes darás cegueira de coração, a tua maldição imporás sobre eles.

⁶⁶ Na tua ira, os perseguirás, e eles serão eliminados de debaixo dos céus do SENHOR.

⁵⁷ Tu te aproximaste quando a ti clamei, e disseste: “Não tenha medo”.

⁵⁸ Senhor, tu assumiste a minha causa; e redimiste a minha vida.

⁵⁹ Tu tens visto, Senhor, o mal que me tem sido feito. Toma a teu cargo a minha causa!

⁶⁰ Tu viste como é terrível a vingança deles, todas as suas ciladas contra mim.

⁶¹ Senhor, tu ouviste os seus insultos, todas as suas ciladas contra mim,

⁶² aquilo que os meus inimigos sussurram e murmuram o tempo todo contra mim.

⁶³ Olha para eles! Sentados ou em pé, zombam de mim com as suas canções.

⁶⁴ Dá-lhes o que merecem, Senhor, conforme o que as suas mãos têm feito.

⁶⁵ Coloca um véu sobre os seus corações e esteja a tua maldição sobre eles.

⁶⁶ Persegue-os com fúria e elimina-os de debaixo dos teus céus, ó Senhor.

Lamentações 4

Os sofrimentos do cerco

¹ Como se escureceu o ouro! Como se mudou o ouro refinado! Como estão espalhadas as pedras do santuário pelas esquinas de todas as ruas!

² Os nobres filhos de Sião, comparáveis a puro ouro, como são agora reputados por objetos de barro, obra das mãos de oleiro!

³ Até os chacais dão o peito, dão de mamar a seus filhos; mas a filha do meu povo tornou-se cruel como os avestruzes no deserto.

⁴ A língua da criança que mama fica pegada, pela sede, ao céu da boca; os meninos pedem pão, e ninguém há que lho dê.

⁵ Os que se alimentavam de comidas finas desfalecem nas ruas; os que se criaram entre escarlata se apegam aos monturos.

⁶ Porque maior é a maldade da filha do meu povo do que o pecado de Sodoma, que foi subvertida como num momento, sem o emprego de mãos nenhuma.

Lamentações 4

¹ Como o ouro perdeu o brilho! Como o ouro fino ficou embaçado! As pedras sagradas estão espalhadas pelas esquinas de todas as ruas.

² Como os preciosos filhos de Sião, que antes valiam seu peso em ouro, hoje são considerados como vasos de barro, obra das mãos de um oleiro!

³ Até os chacais oferecem o peito para amamentar os seus filhotes, mas o meu povo não tem mais coração; é como as avestruzes do deserto.

⁴ De tanta sede, a língua dos bebês gruda no céu da boca; as crianças imploram pelo pão, mas ninguém as atende.

⁵ Aqueles que costumavam comer comidas finas passam necessidade nas ruas. Aqueles que se adornavam de púrpura hoje estão prostrados sobre montes de cinza.

⁶ A punição do meu povo é maior que a de Sodoma, que foi destruída num instante sem que ninguém a socorresse.

⁷ Os seus príncipes eram mais alvos do que a neve, mais brancos do que o leite; eram mais ruivos de corpo do que os corais e tinham a formosura da safira.

⁸ Mas, agora, escureceu-se-lhes o aspecto mais do que a fuligem; não são conhecidos nas ruas; a sua pele se lhes pegou aos ossos, secou-se como uma madeira.

⁹ Mais felizes foram as vítimas da espada do que as vítimas da fome; porque estas se definham atingidas mortalmente pela falta do produto dos campos.

¹⁰ As mãos das mulheres outrora compassivas cozeram seus próprios filhos; estes lhes serviram de alimento na destruição da filha do meu povo.

¹¹ Deu o SENHOR cumprimento à sua indignação, derramou o ardor da sua ira; acendeu fogo em Sião, que consumiu os seus fundamentos.

¹² Não creram os reis da terra, nem todos os moradores do mundo, que entrasse o adversário e o inimigo pelas portas de Jerusalém.

¹³ Foi por causa dos pecados dos seus profetas, das maldades dos seus sacerdotes que se derramou no meio dela o sangue dos justos.

¹⁴ Erram como cegos nas ruas, andam contaminados de sangue, de tal sorte que ninguém lhes pode tocar nas roupas.

¹⁵ Apartai-vos, imundos! – gritavam-lhes; apartai-vos, apartai-vos, não toqueis! Quando fugiram errantes, dizia-se entre as nações: Jamais habitarão aqui.

¹⁶ A ira do SENHOR os espalhou; ele jamais atentarà para eles; o inimigo não honra os sacerdotes, nem se compadece dos anciãos.

¹⁷ Os nossos olhos ainda desfalecem, esperando vão socorro; temos olhado das vigias para um povo que não pode livrar.

¹⁸ Espreitavam os nossos passos, de maneira que não podíamos andar pelas nossas praças; aproximava-se o nosso fim, os nossos dias se cumpriam, era chegado o nosso fim.

¹⁹ Os nossos perseguidores foram mais ligeiros do que as aves dos céus; sobre os montes nos perseguiram, no deserto nos armaram ciladas.

²⁰ O fôlego da nossa vida, o ungido do SENHOR, foi preso nos forjes deles; dele dizíamos: debaixo da sua sombra, viveremos entre as nações.

⁷ Seus príncipes eram mais brilhantes que a neve, mais brancos do que o leite; e tinham a pele mais rosada que rubis; e sua aparência lembrava safiras.

⁸ Mas agora estão mais negros do que o carvão; não são reconhecidos nas ruas. Sua pele enrugou-se sobre os seus ossos; agora parecem madeira seca.

⁹ Os que foram mortos à espada estão melhor do que os que morreram de fome, os quais, tendo sido torturados pela fome, definham pela falta de produção das lavouras.

¹⁰ Com as próprias mãos, mulheres bondosas cozinham seus próprios filhos, que se tornaram sua comida quando o meu povo foi destruído.

¹¹ O Senhor deu vazão total à sua ira; derramou a sua grande fúria. Ele acendeu em Sião um fogo que consumiu os seus alicerces.

¹² Os reis da terra e os povos de todo o mundo não acreditavam que os inimigos e os adversários pudessem entrar pelas portas de Jerusalém.

¹³ Dentro da cidade foi derramado o sangue dos justos, por causa do pecado dos seus profetas e das maldades dos seus sacerdotes.

¹⁴ Hoje eles tateiam pelas ruas como cegos, e tão sujos de sangue estão que ninguém ousa tocar em suas vestes.

¹⁵ “Vocês estão imundos!”, o povo grita para eles. “Afastem-se! Não nos toquem!” Quando eles fogem e andam errantes, os povos das outras nações dizem: “Aqui eles não podem habitar”.

¹⁶ O próprio Senhor os espalhou; ele já não cuida deles. Ninguém honra os sacerdotes nem respeita os líderes.

¹⁷ Nossos olhos estão cansados de buscar ajuda em vão; de nossas torres ficávamos à espera de uma nação que não podia salvar-nos.

¹⁸ Cada passo nosso era vigiado; nem podíamos caminhar por nossas ruas. Nosso fim estava próximo, nossos dias estavam contados; o nosso fim já havia chegado.

¹⁹ Nossos perseguidores eram mais velozes que as águias nos céus; perseguiam-nos por sobre as montanhas, ficavam de tocaia contra nós no deserto.

²⁰ O ungido do Senhor, o próprio fôlego da nossa vida, foi capturado em suas armadilhas. E nós que

²¹ Regozija-te e alegra-te, ó filha de Edom, que habitas na terra de Uz; o cálice se passará também a ti; embebedar-te-ás e te desnudarás.

²² O castigo da tua maldade está consumado, ó filha de Sião; o SENHOR nunca mais te levará para o exílio; a tua maldade, ó filha de Edom, descobrirá os teus pecados.

pensávamos que sob a sua sombra viveríamos entre as nações!

²¹ Alegre-se e exulte, ó terra de Edom, você que vive na terra de Uz. Mas a você também será servido o cálice: você será embriagada e as suas roupas serão arrancadas.

²² Ó cidade de Sião, o seu castigo terminará; o Senhor não prolongará o seu exílio. Mas você, ó terra de Edom, ele punirá o seu pecado e porá à mostra a sua perversidade.

Lamentações 5

Os fiéis pedem misericórdia

¹ Lembra-te, SENHOR, do que nos tem sucedido; considera e olha para o nosso opróbrio.

² A nossa herança passou a estranhos, e as nossas casas, a estrangeiros;

³ somos órfãos, já não temos pai, nossas mães são como viúvas.

⁴ A nossa água, por dinheiro a bebemos, por preço vem a nossa lenha.

⁵ Os nossos perseguidores estão sobre o nosso pescoço; estamos exaustos e não temos descanso.

⁶ Submetemo-nos aos egípcios e aos assírios, para nos fartarem de pão.

⁷ Nossos pais pecaram e já não existem; nós é que levamos o castigo das suas iniquidades.

⁸ Escravos dominam sobre nós; ninguém há que nos livre das suas mãos.

⁹ Com perigo de nossa vida, providenciamos o nosso pão, por causa da espada do deserto.

¹⁰ Nossa pele se esbraseia como um forno, por causa do ardor da fome.

¹¹ Forçaram as mulheres em Sião; as virgens, nas cidades de Judá.

¹² Os príncipes foram por eles enforcados, as faces dos velhos não foram reverenciadas.

¹³ Os jovens levaram a mó, os meninos tropeçaram debaixo das cargas de lenha;

¹⁴ os anciãos já não se assentam na porta, os jovens já não cantam.

Lamentações 5

¹ Lembra-te, Senhor, do que tem acontecido conosco; olha e vê a nossa desgraça.

² Nossa herança foi entregue aos estranhos, nossas casas, aos estrangeiros.

³ Somos órfãos de pai, nossas mães são como viúvas.

⁴ Temos que comprar a água que bebemos; nossa lenha, só conseguimos pagando.

⁵ Aqueles que nos perseguem estão bem próximos; estamos exaustos e não temos como descansar.

⁶ Submetemo-nos ao Egito e à Assíria para conseguir pão.

⁷ Nossos pais pecaram e já não existem, e nós recebemos o castigo pelos seus pecados.

⁸ Escravos dominam sobre nós, e não há quem possa livrar-nos das suas mãos.

⁹ Conseguimos pão arriscando a vida, enfrentando a espada do deserto.

¹⁰ Nossa pele está quente como um forno, febril de tanta fome.

¹¹ As mulheres têm sido violentadas em Sião, e as virgens, nas cidades de Judá.

¹² Os líderes foram pendurados por suas mãos; aos idosos não se mostra nenhum respeito.

¹³ Os jovens trabalham nos moinhos; os meninos cambaleiam sob o fardo de lenha.

¹⁴ Os líderes já não se reúnem junto às portas da cidade; os jovens cessaram a sua música.

¹⁵ Cessou o júbilo de nosso coração, converteu-se em lamentações a nossa dança.

¹⁶ Caiu a coroa da nossa cabeça; ai de nós, porque pecamos!

¹⁷ Por isso, caiu doente o nosso coração; por isso, se escureceram os nossos olhos.

¹⁸ Pelo monte Sião, que está assolado, andam as raposas.

¹⁹ Tu, SENHOR, reinas eternamente, o teu trono subsiste de geração em geração.

²⁰ Por que te esquecerias de nós para sempre? Por que nos desampararias por tanto tempo?

²¹ Converte-nos a ti, SENHOR, e seremos convertidos; renova os nossos dias como dantes.

²² Por que nos rejeitarias totalmente? Por que te enfurecerias sobremaneira contra nós outros?

¹⁵ Dos nossos corações fugiu a alegria; nossas danças se transformaram em lamentos.

¹⁶ A coroa caiu da nossa cabeça. Ai de nós, porque temos pecado!

¹⁷ E por esse motivo o nosso coração desfalece, e os nossos olhos perdem o brilho.

¹⁸ Tudo porque o monte Sião está deserto, e os chacais perambulam por ele.

¹⁹ Tu, Senhor, reinas para sempre; teu trono permanece 2 de geração em geração.

²⁰ Por que motivo então te esquecerias de nós? Por que haverias de desamparar-nos por tanto tempo?

²¹ Restaura-nos para ti, Senhor, para que voltemos; renova os nossos dias como os de antigamente,

²² a não ser que já nos tenhas rejeitado completamente e a tua ira contra nós não tenha limite!

Ezequiel

Ezequiel

Ezequiel 1**A visão dos quatro querubins**

¹ Aconteceu no trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, que, estando eu no meio dos exilados, junto ao rio Quebar, se abriram os céus, e eu tive visões de Deus.

² No quinto dia do referido mês, no quinto ano de cativeiro do rei Joaquim,

³ veio expressamente a palavra do SENHOR a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar, e ali esteve sobre ele a mão do SENHOR.

⁴ Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do Norte, e uma grande nuvem, com fogo a revolver-se, e resplendor ao redor dela, e no meio disto, uma coisa como metal brilhante, que saía do meio do fogo.

⁵ Do meio dessa nuvem saía a semelhança de quatro seres vivos, cuja aparência era esta: tinham a semelhança de homem.

⁶ Cada um tinha quatro rostos, como também quatro asas.

⁷ As suas pernas eram direitas, a planta de cujos pés era como a de um bezerro e luzia como o brilho de bronze polido.

⁸ Debaixo das asas tinham mãos de homem, aos quatro lados; assim todos os quatro tinham rostos e asas.

⁹ Estas se uniam uma à outra; não se viravam quando iam; cada qual andava para a sua frente.

¹⁰ A forma de seus rostos era como o de homem; à direita, os quatro tinham rosto de leão; à esquerda, rosto de boi; e também rosto de águia, todos os quatro.

¹¹ Assim eram os seus rostos. Suas asas se abriam em cima; cada ser tinha duas asas, unidas cada uma à do outro; outras duas cobriam o corpo deles.

¹² Cada qual andava para a sua frente; para onde o espírito havia de ir, iam; não se viravam quando iam.

¹³ O aspecto dos seres vivos era como carvão em brasa, à semelhança de tochas; o fogo corria resplendente por entre os seres, e dele saíam relâmpagos,

¹⁴ os seres vivos ziguezagueavam à semelhança de relâmpagos.

Ezequiel 1**Os Seres Vivos e a Glória do Senhor**

¹ Era o quinto dia do quarto mês do trigésimo ano, e eu estava entre os exilados, junto ao rio Quebar. Abriam-se os céus, e eu tive visões de Deus.

² Foi no quinto ano do exílio do rei Joaquim, no quinto dia do quarto mês.

³ A palavra do Senhor veio ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, junto ao rio Quebar, na terra dos caldeus. Ali a mão do Senhor esteve sobre ele.

⁴ Olhei e vi uma tempestade que vinha do norte: uma nuvem imensa, com relâmpagos e faíscas, cercada por uma luz brilhante. O centro do fogo parecia metal reluzente,

⁵ e no meio do fogo havia quatro vultos que pareciam seres vivos. Na aparência tinham forma de homem,

⁶ mas cada um deles tinha quatro rostos e quatro asas.

⁷ Suas pernas eram retas; seus pés eram como os de um bezerro e reluziam como bronze polido.

⁸ Debaixo de suas asas, nos quatro lados, eles tinham mãos humanas. Os quatro tinham rostos e asas,

⁹ e as suas asas encostavam umas nas outras. Quando se moviam, andavam para a frente e não se viravam.

¹⁰ Quanto à aparência dos seus rostos, os quatro tinham rosto de homem, rosto de leão no lado direito, rosto de boi no lado esquerdo e rosto de águia.

¹¹ Assim eram os seus rostos. Suas asas estavam estendidas para cima; cada um deles tinha duas asas que se encostavam na de outro ser vivo, de um lado e do outro, e duas asas que cobriam os seus corpos.

¹² Cada um deles ia sempre para a frente. Para onde quer que fosse o Espírito, eles iam e não se viravam quando se moviam.

¹³ Os seres vivos pareciam carvão aceso; eram como tochas. O fogo ia de um lado a outro entre os seres vivos, e do fogo saíam relâmpagos e faíscas.

¹⁴ Os seres vivos iam e vinham como relâmpagos.

A visão das quatro rodas

¹⁵ Vi os seres vivos; e eis que havia uma roda na terra, ao lado de cada um deles.

¹⁶ O aspecto das rodas e a sua estrutura eram brilhantes como o berilo; tinham as quatro a mesma aparência, cujo aspecto e estrutura eram como se estivesse uma roda dentro da outra.

¹⁷ Andando elas, podiam ir em quatro direções; e não se viravam quando iam.

¹⁸ As suas cambotas eram altas, e metiam medo; e, nas quatro rodas, as mesmas eram cheias de olhos ao redor.

¹⁹ Andando os seres vivos, andavam as rodas ao lado deles; elevando-se eles, também elas se elevavam.

²⁰ Para onde o espírito queria ir, iam, pois o espírito os impelia; e as rodas se elevavam juntamente com eles, porque nelas havia o espírito dos seres vivos.

²¹ Andando eles, andavam elas e, parando eles, paravam elas, e, elevando-se eles da terra, elevavam-se também as rodas juntamente com eles; porque o espírito dos seres vivos estava nas rodas.

²² Sobre a cabeça dos seres vivos havia algo semelhante ao firmamento, como cristal brilhante que metia medo, estendido por sobre a sua cabeça.

²³ Por debaixo do firmamento, estavam estendidas as suas asas, a de um em direção à de outro; cada um tinha outras duas asas com que cobria o corpo de um e de outro lado.

²⁴ Andando eles, ouvi o tatar das suas asas, como o ruído de muitas águas, como a voz do Onipotente; ouvi o estrondo tumultuoso, como o tropel de um exército. Parando eles, abaixavam as asas.

²⁵ Veio uma voz de cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça. Parando eles, abaixavam as asas.

A visão da glória divina

²⁶ Por cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça, havia algo semelhante a um trono, como uma safira; sobre esta espécie de trono, estava sentada uma figura semelhante a um homem.

²⁷ Vi-a como metal brilhante, como fogo ao redor dela, desde os seus lombos e daí para cima; e desde os seus lombos e daí para baixo, vi-a como fogo e um resplendor ao redor dela.

¹⁵ Enquanto eu olhava para eles, vi uma roda ao lado de cada um deles, diante dos seus quatro rostos.

¹⁶ Esta era a aparência das rodas e a sua estrutura: reluziam como o berilo; as quatro tinham aparência semelhante. Cada roda parecia estar entrosada na outra.

¹⁷ Quando se moviam, seguiam nas quatro direções dos quatro rostos e não se viravam enquanto iam.

¹⁸ Seus aros eram altos e impressionantes e estavam cheios de olhos ao redor.

¹⁹ Quando os seres vivos se moviam, as rodas ao seu lado se moviam; quando se elevavam do chão, as rodas também se elevavam.

²⁰ Para onde quer que o Espírito fosse, os seres vivos iam, e as rodas os seguiam, porque o mesmo Espírito estava nelas.

²¹ Quando os seres vivos se moviam, elas também se moviam; quando eles ficavam imóveis, elas também ficavam; e, quando os seres vivos se elevavam do chão, as rodas também se elevavam com eles, porque o mesmo Espírito deles estava nelas.

²² Acima das cabeças dos seres vivos estava o que parecia uma abóbada, reluzente como gelo, e impressionante.

²³ Debaixo dela cada ser vivo estendia duas asas ao que lhe estava mais próximo e com as outras duas asas cobria o corpo.

²⁴ Ouvi o ruído de suas asas quando voavam. Parecia o ruído de muitas águas, parecia a voz do Todo-poderoso. Era um ruído estrondoso, como o de um exército. Quando paravam, fechavam as asas.

²⁵ Então veio uma voz de cima da abóbada sobre as suas cabeças, enquanto eles ficavam de asas fechadas.

²⁶ Acima da abóbada sobre as suas cabeças havia o que parecia um trono de safira e, bem no alto — sobre o trono — havia uma figura que parecia um homem.

²⁷ Vi que a parte de cima do que parecia ser a cintura dele parecia metal brilhante, como se estivesse cheia de fogo, e a parte de baixo parecia fogo; e uma luz brilhante o cercava.

²⁸ Como o aspecto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva, assim era o resplendor em redor. Esta era a aparência da glória do SENHOR; vendo isto, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de quem falava.

²⁸ Tal como a aparência do arco-íris nas nuvens de um dia chuvoso, assim era o resplendor ao seu redor. Essa era a aparência da figura da glória do Senhor. Quando a vi, prostrei-me com o rosto em terra e ouvi a voz de alguém falando.

Ezequiel 2

A vocação de Ezequiel

¹ Esta voz me disse: Filho do homem, põe-te em pé, e falarei contigo.

² Então, entrou em mim o Espírito, quando falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que me falava.

³ Ele me disse: Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às nações rebeldes que se insurgiram contra mim; eles e seus pais prevaricaram contra mim, até precisamente ao dia de hoje.

⁴ Os filhos são de duro semblante e obstinados de coração; eu te envio a eles, e lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus.

⁵ Eles, quer ouçam quer deixem de ouvir, porque são casa rebelde, não de saber que estive no meio deles um profeta.

⁶ Tu, ó filho do homem, não os temas, nem temas as suas palavras, ainda que haja sarças e espinhos para contigo, e tu habites com escorpiões; não temas as suas palavras, nem te assustes com o rosto deles, porque são casa rebelde.

⁷ Mas tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes.

Visão do rolo de um livro

⁸ Tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não te insurjas como a casa rebelde; abre a boca e come o que eu te dou.

⁹ Então, vi, e eis que certa mão se estendia para mim, e nela se achava o rolo de um livro.

¹⁰ Estendeu-o diante de mim, e estava escrito por dentro e por fora; nele, estavam escritas lamentações, suspiros e ais.

Ezequiel 3

¹ Ainda me disse: Filho do homem, come o que achares; come este rolo, vai e fala à casa de Israel.

² Então, abri a boca, e ele me deu a comer o rolo.

Ezequiel 2

O Chamado de Ezequiel

¹ Ele me disse: "Filho do homem, fique em pé, pois eu vou falar com você".

² Enquanto ele falava, o Espírito entrou em mim e me pôs em pé, e ouvi aquele que me falava.

³ Ele disse: "Filho do homem, vou enviá-lo aos israelitas, nação rebelde que se revoltou contra mim; até hoje eles e os seus antepassados têm se revoltado contra mim.

⁴ O povo a quem vou enviá-lo é obstinado e rebelde. Diga-lhe: 'Assim diz o Soberano, o Senhor'.

⁵ E, quer aquela nação rebelde ouça quer deixe de ouvir, saberá que um profeta estive no meio dela.

⁶ E você, filho do homem, não tenha medo dessa gente nem das suas palavras. Não tenha medo, ainda que o cerquem espinheiros e você viva entre escorpiões. Não tenha medo do que disserem nem fique apavorado ao vê-los, embora sejam uma nação rebelde.

⁷ Você lhes falará as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes.

⁸ Mas você, filho do homem, ouça o que digo. Não seja rebelde como aquela nação; abra a boca e coma o que vou dar a você".

⁹ Então olhei e vi a mão de alguém estendida para mim. Nela estava o rolo de um livro,

¹⁰ que ele desenrolou diante de mim. Em ambos os lados do rolo estavam escritas palavras de lamento, pranto e ais.

Ezequiel 3

¹ E ele me disse: "Filho do homem, coma este rolo; depois vá falar à nação de Israel".

² Eu abri a boca, e ele me deu o rolo para eu comer.

³ E me disse: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre e enche as tuas entranhas deste rolo que eu te dou. Eu o comi, e na boca me era doce como o mel.

O comissionamento do profeta

⁴ Disse-me ainda: Filho do homem, vai, entra na casa de Israel e dize-lhe as minhas palavras.

⁵ Porque tu não és enviado a um povo de estranho falar nem de língua difícil, mas à casa de Israel;

⁶ nem a muitos povos de estranho falar e de língua difícil, cujas palavras não possas entender; se eu aos tais te enviasse, certamente, te dariam ouvidos.

⁷ Mas a casa de Israel não te dará ouvidos, porque não me quer dar ouvidos a mim; pois toda a casa de Israel é de frente obstinada e dura de coração.

⁸ Eis que fiz duro o teu rosto contra o rosto deles e dura a tua frente, contra a sua frente.

⁹ Fiz a tua frente como o diamante, mais dura do que a pederneira; não os temas, pois, nem te assustes com o seu rosto, porque são casa rebelde.

¹⁰ Ainda me disse mais: Filho do homem, mete no coração todas as minhas palavras que te hei de falar e ouve-as com os teus ouvidos.

¹¹ Eia, pois, vai aos do cativoiro, aos filhos do teu povo, e, quer ouçam quer deixem de ouvir, fala com eles, e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus.

¹² Levantou-me o Espírito, e ouvi por detrás de mim uma voz de grande estrondo, que, levantando-se do seu lugar, dizia: Bendita seja a glória do SENHOR.

¹³ Ouvi o tatarar das asas dos seres viventes, que tocavam umas nas outras, e o barulho das rodas juntamente com eles e o som de um grande estrondo.

¹⁴ Então, o Espírito me levantou e me levou; eu fui amargurado na excitação do meu espírito; mas a mão do SENHOR se fez muito forte sobre mim.

¹⁵ Então, fui a Tel-Abibe, aos do exílio, que habitavam junto ao rio Quebar, e passei a morar onde eles habitavam; e, por sete dias, assentei-me ali, atônito, no meio deles.

O atalaia de Israel

¹⁶ Findos os sete dias, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

³ E acrescentou: “Filho do homem, coma este rolo que estou dando a você e encha o seu estômago com ele”. Então eu o comi, e em minha boca era doce como mel.

⁴ Depois ele me disse: “Filho do homem, vá agora à nação de Israel e diga-lhe as minhas palavras.

⁵ Você não está sendo enviado a um povo de fala obscura e de língua difícil, mas à nação de Israel;

⁶ não irá a muitos povos de fala obscura e de língua difícil, cujas palavras você não conseguiria entender. Certamente, se eu o enviasse, eles o ouviriam.

⁷ Mas a nação de Israel não vai querer ouvi-lo porque não quer me ouvir, pois toda a nação de Israel está endurecida e obstinada.

⁸ Porém eu tornarei você tão inflexível e endurecido quanto eles.

⁹ Tornarei a sua testa como a mais dura das pedras, mais dura que a pederneira. Não tenha medo deles nem fique apavorado ao vê-los, embora sejam uma nação rebelde”.

¹⁰ E continuou: “Filho do homem, ouça atentamente e guarde no coração todas as palavras que eu disser a você.

¹¹ Vá agora aos seus compatriotas que estão no exílio e fale com eles. Diga-lhes, quer ouçam quer deixem de ouvir: ‘Assim diz o Soberano, o Senhor’”.

¹² Depois o Espírito elevou-me, e ouvi esta estrondosa aclamação: “Que a glória do Senhor seja louvada em sua habitação!”

¹³ E ouvi o som das asas dos seres viventes roçando umas nas outras e, atrás deles, o som das rodas — um forte estrondo!

¹⁴ Então o Espírito elevou-me e tirou-me de lá, com o meu espírito cheio de amargura e de ira e com a forte mão do Senhor sobre mim.

¹⁵ Fui aos exilados que moravam em Tel-Abibe, perto do rio Quebar. Sete dias fiquei lá entre eles — atônito!

Advertência a Israel

¹⁶ Ao fim dos sete dias a palavra do Senhor veio a mim:

¹⁷ Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; da minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da minha parte.

¹⁸ Quando eu disser ao perverso: Certamente, morrerás, e tu não o avisares e nada disseres para o advertir do seu mau caminho, para lhe salvar a vida, esse perverso morrerá na sua iniquidade, mas o seu sangue da tua mão o requererei.

¹⁹ Mas, se avisares o perverso, e ele não se converter da sua maldade e do seu caminho perverso, ele morrerá na sua iniquidade, mas tu salvaste a tua alma.

²⁰ Também quando o justo se desviar da sua justiça e fizer maldade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá; visto que não o avisaste, no seu pecado morrerá, e suas justiças que praticara não serão lembradas, mas o seu sangue da tua mão o requererei.

²¹ No entanto, se tu avisares o justo, para que não peque, e ele não pecar, certamente, viverá, porque foi avisado; e tu salvaste a tua alma.

²² A mão do SENHOR veio sobre mim, e ele me disse: Levanta-te e sai para o vale, onde falarei contigo.

²³ Levantei-me e saí para o vale, e eis que a glória do SENHOR estava ali, como a glória que eu vi junto ao rio Quebar; e caí com o rosto em terra.

²⁴ Então, entrou em mim o Espírito, e me pôs em pé, e falou comigo, e me disse: Vai e encerra-te dentro da tua casa.

²⁵ Porque, ó filho do homem, eis que porão cordas sobre ti e te ligarão com elas; e não sairás ao meio deles.

²⁶ Farei que a tua língua se pegue ao teu paladar, ficarás mudo e incapaz de os repreender; porque são casa rebelde.

²⁷ Mas, quando eu falar contigo, darei que fale a tua boca, e lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus: Quem ouvir ouça, e quem deixar de ouvir deixe; porque são casa rebelde.

Ezequiel 4

O cerco simbólico de Jerusalém

¹ Tu, pois, ó filho do homem, toma um tijolo, põe-no diante de ti e grava nele a cidade de Jerusalém.

¹⁷ “Filho do homem”, disse ele, “eu o fiz sentinela para a nação de Israel; por isso ouça a palavra que digo e leve a eles a minha advertência.

¹⁸ Quando eu disser a um ímpio que ele vai morrer e você não o advertir nem lhe falar para dissuadi-lo dos seus maus caminhos e salvar a vida dele, aquele ímpio morrerá por sua iniquidade; para mim, porém, você será responsável pela morte dele.

¹⁹ Se, porém, você advertir o ímpio e ele não se desviar de sua impiedade ou dos seus maus caminhos, ele morrerá por sua iniquidade, mas você estará livre dessa culpa.

²⁰ “Da mesma forma, quando um justo se desviar de sua justiça e fizer o mal, e eu puser uma pedra de tropeço diante dele, ele morrerá. Uma vez que você não o advertiu, ele morrerá pelo pecado que cometeu. As práticas justas dele não serão lembradas; para mim, porém, você será responsável pela morte dele.

²¹ Se, porém, você advertir o justo e ele não pecar, certamente ele viverá porque aceitou a advertência, e você estará livre dessa culpa”.

²² A mão do Senhor esteve ali sobre mim, e ele me disse: “Levante-se e vá para a planície, e lá falarei com você”.

²³ Então me levantei e fui para a planície. E lá estava a glória do Senhor, glória como a que eu tinha visto junto ao rio Quebar. Prostrei-me com o rosto em terra,

²⁴ mas o Espírito entrou em mim e me pôs em pé. Ele me disse: “Vá para casa e tranque-se.

²⁵ Pois você, filho do homem, será amarrado com cordas; você ficará preso e não conseguirá sair para o meio do povo.

²⁶ Farei sua língua apegar-se ao céu da boca para que você fique calado e não possa repreendê-los, embora sejam uma nação rebelde.

²⁷ Mas, quando eu falar com você, abrirei sua boca e você lhes dirá: ‘Assim diz o Soberano, o Senhor’. Quem quiser ouvir ouça, e quem não quiser não ouça; pois são uma nação rebelde.

Ezequiel 4

Cerco Simbólico de Jerusalém

¹ “Agora, filho do homem, apanhe um tijolo, coloque-o à sua frente e nele desenhe a cidade de Jerusalém.

- ² Põe cerco contra ela, edifica contra ela fortificações, levanta contra ela tranqueiras e põe contra ela arraiais e aríetes em redor.
- ³ Toma também uma assadeira de ferro e põe-na por muro de ferro entre ti e a cidade; dirige para ela o rosto, e assim será cercada, e a cercarás; isto servirá de sinal para a casa de Israel.
- ⁴ Deita-te também sobre o teu lado esquerdo e põe a iniquidade da casa de Israel sobre ele; conforme o número dos dias que te deitares sobre ele, levarás sobre ti a iniquidade dela.
- ⁵ Porque eu te dei os anos da sua iniquidade, segundo o número dos dias, trezentos e noventa dias; e levarás sobre ti a iniquidade da casa de Israel.
- ⁶ Quando tiveres cumprido estes dias, deitar-te-ás sobre o teu lado direito e levarás sobre ti a iniquidade da casa de Judá.
- ⁷ Quarenta dias te dei, cada dia por um ano. Voltarás, pois, o rosto para o cerco de Jerusalém, com o teu braço descoberto, e profetizarás contra ela.
- ⁸ Eis que te prenderei com cordas; assim não te voltarás de um lado para o outro, até que cumpras os dias do teu cerco.
- ⁹ Toma trigo e cevada, favas e lentilhas, mete-os numa vasilha e faze deles pão; segundo o número dos dias que te deitares sobre o teu lado, trezentos e noventa dias, comerás dele.
- ¹⁰ A tua comida será por peso, vinte siclos por dia; de tempo em tempo, a comerás.
- ¹¹ Também beberás a água por medida, a sexta parte de um him; de tempo em tempo, a beberás.
- ¹² O que comeres será como bolos de cevada; cozê-lo-ás sobre esterco de homem, à vista do povo.
- ¹³ Disse o SENHOR: Assim comerão os filhos de Israel o seu pão imundo, entre as nações para onde os lançarei.
- ¹⁴ Então, disse eu: ah! SENHOR Deus! Eis que a minha alma não foi contaminada, pois, desde a minha mocidade até agora, nunca comi animal morto de si mesmo nem dilacerado por feras, nem carne abominável entrou na minha boca.
- ² Em seguida, cerque-a e erga obras de cerco contra ela; construa uma rampa, monte acampamentos e ponha aríetes ao redor dela.
- ³ Depois apanhe uma panela de ferro, coloque-a como muro de ferro entre você e a cidade e ponha-se de frente para ela. Ela estará cercada, e você a sitiárá. Isto será um sinal para a nação de Israel.
- ⁴ Deite-se então sobre o seu lado esquerdo e sobre você ponha a iniquidade da nação de Israel. Você terá que carregar a iniquidade dela durante o número de dias em que estiver deitado sobre o lado esquerdo.
- ⁵ Determinei que o número de dias seja equivalente ao número de anos da iniquidade dela, ou seja, durante trezentos e noventa dias você carregará a iniquidade da nação de Israel.
- ⁶ Terminado esse prazo, deite-se sobre o seu lado direito e carregue a iniquidade da nação de Judá,
- ⁷ durante quarenta dias, tempo que eu determinei para você, um dia para cada ano. Olhe para o cerco de Jerusalém e, com braço desnudo, profetize contra ela.
- ⁸ Vou amarrá-lo com cordas para que você não possa virar-se enquanto não cumprir os dias da sua aflição.
- ⁹ Pegue trigo e cevada, feijão e lentilha, painço e espelta; ponha-os numa vasilha e com eles faça pão para você. Você deverá comê-lo durante os trezentos e noventa dias em que estiver deitado sobre o seu lado.
- ¹⁰ Pese duzentos e quarenta gramas do pão por dia e coma-o em horas determinadas.
- ¹¹ Também meça meio litro de água e beba-a em horas determinadas.
- ¹² Coma o pão como você comeria um bolo de cevada; asse-o à vista do povo, usando fezes humanas como combustível”.
- ¹³ O Senhor disse: “Desse modo os israelitas comerão sua comida imunda entre as nações para onde eu os expulsar”.
- ¹⁴ Então eu disse: “Ah! Soberano Senhor! Eu jamais me contaminei. Desde a minha infância até agora, jamais comi qualquer coisa achada morta ou que tivesse sido despedaçada por animais selvagens. Jamais entrou em minha boca qualquer carne impura”.

¹⁵ Então, ele me disse: Dei-te esterco de vacas, em lugar de esterco humano; sobre ele prepararás o teu pão.

¹⁶ Disse-me ainda: Filho do homem, eis que eu tirarei o sustento de pão em Jerusalém; comerão o pão por peso e, com ansiedade, beberão a água por medida e com espanto;

¹⁷ porque lhes faltará o pão e a água, espantar-se-ão uns com os outros e se consumirão nas suas iniquidades.

Ezequiel 5

¹ Tu, ó filho do homem, toma uma espada afiada; como navalha de barbeiro a tomarás e a farás passar pela tua cabeça e pela tua barba; tomarás uma balança de peso e repartirás os cabelos.

² Uma terça parte queimarás, no meio da cidade, quando se cumprirem os dias do cerco; tomarás outra terça parte e a ferirás com uma espada ao redor da cidade; e a outra terça parte espalharás ao vento; desembainharei a espada atrás deles.

³ Desta terça parte tomarás uns poucos e os atarás nas abas da tua veste.

⁴ Destes ainda tomarás alguns, e os lançarás no meio do fogo, e os queimarás; dali sairá um fogo contra toda a casa de Israel.

As causas do cerco de Jerusalém

⁵ Assim diz o SENHOR Deus: Esta é Jerusalém; pu-la no meio das nações e terras que estão ao redor dela.

⁶ Ela, porém, se rebelou contra os meus juízos, praticando o mal mais do que as nações e transgredindo os meus estatutos mais do que as terras que estão ao redor dela; porque rejeitaram os meus juízos e não andaram nos meus estatutos.

⁷ Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Porque sois mais rebeldes do que as nações que estão ao vosso redor e não tendes andado nos meus estatutos, nem cumprido os meus juízos, nem procedido segundo os direitos das nações ao redor de vós,

⁸ por isso, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu, eu mesmo, estou contra ti; e executarei juízos no meio de ti, à vista das nações.

⁹ Farei contigo o que nunca fiz e o que jamais farei, por causa de todas as tuas abominações.

¹⁵ “Está bem”, disse ele, “deixarei que você asse o seu pão em cima de esterco de vaca, e não em cima de fezes humanas.”

¹⁶ E acrescentou: “Filho do homem, cortarei o suprimento de comida em Jerusalém. O povo comerá com ansiedade comida racionada e beberá com desespero água racionada,

¹⁷ pois haverá falta de comida e de água. Ficarão chocados com a aparência uns dos outros e definirão por causa de sua iniquidade.

Ezequiel 5

¹ Agora, filho do homem, apanhe uma espada afiada e use-a como navalha de barbeiro para rapar a cabeça e a barba. Depois tome uma balança de pesos e reparta o cabelo.

² Quando os dias do cerco da cidade chegarem ao fim, queime no fogo um terço do cabelo dentro da cidade. Pegue um terço e corte-o com a espada ao redor de toda a cidade. E espalhe um terço ao vento. Porque eu os perseguirei com espada desembainhada.

³ Mas apanhe umas poucas mechas de cabelo e esconda-as nas dobras da sua roupa.

⁴ E, destas ainda, pegue algumas e atire-as ao fogo, para que se queiem. Dali um fogo se espalhará por toda a nação de Israel.

⁵ Assim diz o Soberano, o Senhor: ‘Esta é Jerusalém, que pus no meio dos povos, com nações ao seu redor.

⁶ Contudo, em sua maldade, ela se revoltou contra as minhas leis e contra os meus decretos mais do que os povos e as nações ao seu redor. Ela rejeitou as minhas leis e não agiu segundo os meus decretos’.

⁷ Portanto assim diz o Soberano, o Senhor: Você tem sido mais rebelde do que as nações ao seu redor e não agiu segundo os meus decretos nem obedeceu às minhas leis. Você nem mesmo alcançou os padrões das nações ao seu redor.

⁸ Por isso diz o Soberano, o Senhor: Eu estou contra você, Jerusalém, e lhe infligirei castigo à vista das nações.

⁹ Por causa de todos os seus ídolos detestáveis, farei com você o que nunca fiz nem jamais voltarei a fazer.

¹⁰ Portanto, os pais devorarão a seus filhos no meio de ti, e os filhos devorarão a seus pais; executarei em ti juízos e tudo o que restar de ti espalharei a todos os ventos.

¹¹ Portanto, tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, pois que profanaste o meu santuário com todas as tuas coisas detestáveis e com todas as tuas abominações, eu retirarei, sem piedade, os olhos de ti e não te pouparei.

¹² Uma terça parte de ti morrerá de peste e será consumida de fome no meio de ti; outra terça parte cairá à espada em redor de ti; e a outra terça parte espalharei a todos os ventos e desembainharei a espada atrás dela.

¹³ Assim, se cumprirá a minha ira, e satisfarei neles o meu furor e me consolarei; saberão que eu, o SENHOR, falei no meu zelo, quando cumprir neles o meu furor.

¹⁴ Pôr-te-ei em desolação e por objeto de opróbrio entre as nações que estão ao redor de ti, à vista de todos os que passarem.

¹⁵ Assim, serás objeto de opróbrio e ludíbrio, de escarmento e espanto às nações que estão ao redor de ti, quando eu executar em ti juízos com ira e indignação, em furiosos castigos. Eu, o SENHOR, falei.

¹⁶ Quando eu despedir as malignas flechas da fome contra eles, flechas destruidoras, que eu enviarei para vos destruir, então, aumentarei a fome sobre vós e vos tirarei o sustento de pão.

¹⁷ Enviarei sobre vós a fome e bestas-feras que te desfilharão; a peste e o sangue passarão por ti, e trarei a espada sobre ti. Eu, o SENHOR, falei.

Ezequiel 6

Profecia contra a idolatria de Israel

¹ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

² Filho do homem, vira o rosto para os montes de Israel e profetiza contra eles, dizendo:

³ Montes de Israel, ouvi a palavra do SENHOR Deus: Assim diz o SENHOR Deus aos montes, aos outeiros, aos ribeiros e aos vales: Eis que eu, eu mesmo, trarei a espada sobre vós e destruirei os vossos altos.

¹⁰ Por isso, entre vocês sucederá que os pais comerão os seus próprios filhos, e os filhos comerão os seus pais. Castigarei você e dispersarei aos ventos os seus sobreviventes.

¹¹ Por isso, juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que, por ter contaminado meu santuário com suas imagens detestáveis e com suas práticas repugnantes, eu retirarei a minha bênção. Não olharei com piedade para você e não a pouparei.

¹² Um terço de seu povo morrerá de peste ou perecerá de fome dentro de seus muros; um terço cairá à espada fora da cidade; e um terço dispersarei aos ventos e perseguirei com a espada em punho.

¹³ “Então a minha ira cessará, diminuirá a minha indignação contra eles, e serei vingado. E, quando tiver esgotado a minha ira sobre eles, saberão que eu, o Senhor, falei segundo o meu zelo.

¹⁴ “Farei de você uma ruína e a tornarei desprezível entre as nações ao seu redor, à vista de todos quantos passarem por você.

¹⁵ Você será objeto de desprezo e de escárnio, e servirá de advertência e de causa de pavor às nações ao redor, quando eu castigar você com ira, indignação e violência. Eu, o Senhor, falei.

¹⁶ Quando eu atirar em você minhas flechas mortais e destruidoras, minhas flechas de fome, atirarei para destruí-la. Aumentarei a sua fome e cortarei o seu sustento.

¹⁷ Enviarei contra você a fome e animais selvagens, que acabarão com os seus filhos. A peste e o derramamento de sangue a alcançarão, e trarei a espada contra você. Eu, o Senhor, falei”.

Ezequiel 6

Profecia contra os Montes de Israel

¹ Esta palavra do Senhor veio a mim:

² “Filho do homem, vire o rosto contra os montes de Israel; profetize contra eles

³ e diga: Ó montes de Israel, ouçam a palavra do Soberano, o Senhor. Assim diz o Soberano, o Senhor, aos montes e às colinas, às ravinas e aos vales: Estou prestes a trazer a espada contra vocês; vou destruir os seus altares idólatras.

⁴ Ficarão desolados os vossos altares, e quebrados, os vossos altares de incenso; arrojarei os vossos mortos à espada, diante dos vossos ídolos.

⁵ Porei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos e espalharei os vossos ossos ao redor dos vossos altares.

⁶ Em todos os vossos lugares habitáveis, as cidades serão destruídas, e os altos ficarão desolados, para que os vossos altares sejam destruídos e arruinados, e os vossos ídolos, quebrados e extintos, e os vossos altares do incenso sejam eliminados, e desfeitas as vossas obras.

⁷ Os mortos à espada cairão no meio de vós, para que saibais que eu sou o SENHOR.

⁸ Mas deixarei um resto, porquanto alguns de vós escapareis da espada entre as nações, quando fordes espalhados pelas terras.

⁹ Então, se lembrarão de mim os que dentre vós escaparem entre as nações para onde foram levados em cativeiro; pois me quebrantei por causa do seu coração dissoluto, que se desviou de mim, e por causa dos seus olhos, que se prostituíram após os seus ídolos. Eles terão nojo de si mesmos, por causa dos males que fizeram em todas as suas abominações.

¹⁰ Saberão que eu sou o SENHOR e não disse de balde que lhes faria este mal.

¹¹ Assim diz o SENHOR Deus: Bate as palmas, bate com o pé e diz: Ah! Por todas as terríveis abominações da casa de Israel! Pois cairão à espada, e de fome, e de peste.

¹² O que estiver longe morrerá de peste; o que estiver perto cairá à espada; e o que ficar de resto e cercado morrerá de fome. Assim, neles cumprirei o meu furor.

¹³ Então, sabereis que eu sou o SENHOR, quando os seus mortos à espada jazerem no meio dos seus ídolos, em redor dos seus altares, em todo outeiro alto, em todos os cimos dos montes e debaixo de toda árvore frondosa, debaixo de todo carvalho espesso, lugares onde ofereciam suave perfume a todos os seus ídolos.

¹⁴ Estenderei a mão sobre eles e farei a terra tornar-se desolada, desolada desde o deserto até Ribla, em todas as suas habitações; e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 7

O fim vem! O fim vem!

⁴ Seus altares serão arrasados, seus altares de incenso serão esmigalhados, e abaterei o seu povo na frente dos seus ídolos.

⁵ Porei os cadáveres dos israelitas em frente dos seus ídolos e espalharei os seus ossos ao redor dos seus altares.

⁶ Onde quer que você viva, as cidades serão devastadas e os altares idólatras serão arrasados e devastados, seus ídolos serão esmigalhados e transformados em ruínas, seus altares de incenso serão derrubados e tudo o que vocês realizaram será apagado.

⁷ Seu povo cairá morto no meio de vocês, e vocês saberão que eu sou o Senhor.

⁸ “Mas pouparei alguns; alguns de vocês escaparão da espada quando forem espalhados entre as terras e nações.

⁹ Ali, nas nações para onde vocês tiverem sido levados cativos, aqueles que escaparem se lembrarão de mim; lembrarão como fui entristecido por seus corações adúlteros, que se desviaram de mim, e, por seus olhos, que cobiçaram os seus ídolos. Terão nojo de vocês mesmos por causa do mal que fizeram e por causa de todas as suas práticas repugnantes.

¹⁰ E saberão que eu sou o Senhor, que não ameacei em vão trazer esta desgraça sobre eles.

¹¹ “Assim diz o Soberano, o Senhor: Esfregue as mãos, bata os pés e grite ‘Ai!’, por causa de todas as práticas ímpias e repugnantes da nação de Israel, pois eles morrerão pela espada, pela fome e pela peste.

¹² Quem está longe morrerá pela peste, quem está perto cairá pela espada, e quem sobreviver e for poupado morrerá de fome. Assim enviarei a minha ira sobre eles.

¹³ E saberão que eu sou o Senhor, quando o seu povo estiver estirado, morto entre os seus ídolos, ao redor dos seus altares, em todo monte alto e em todo topo de montanha, debaixo de toda árvore frondosa e de todo carvalho viçoso — em todos os lugares nos quais eles ofereciam incenso aromático a todos os seus ídolos.

¹⁴ Estenderei o meu braço contra eles e tornarei a terra uma imensidão desolada, desde o deserto até Dibla — onde quer que estiverem vivendo. Então saberão que eu sou o Senhor”.

Ezequiel 7

A Chegada do Fim

¹ Veio ainda a palavra do SENHOR a mim, dizendo:

² Ó tu, filho do homem, assim diz o SENHOR Deus acerca da terra de Israel: Haverá fim! O fim vem sobre os quatro cantos da terra.

³ Agora, vem o fim sobre ti; enviarei sobre ti a minha ira, e te julgarei segundo os teus caminhos, e farei cair sobre ti todas as tuas abominações.

⁴ Os meus olhos não te pouparão, nem terei piedade, mas porei sobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti. Sabereis que eu sou o SENHOR.

⁵ Assim diz o SENHOR Deus: Mal após mal, eis que vêm.

⁶ Haverá fim, vem o fim, despertou-se contra ti;

⁷ vem a tua sentença, ó habitante da terra. Vem o tempo; é chegado o dia da turbacão, e não da alegria, sobre os montes.

⁸ Agora, em breve, derramarei o meu furor sobre ti, cumprirei a minha ira contra ti, julgar-te-ei segundo os teus caminhos e porei sobre ti todas as tuas abominações.

⁹ Os meus olhos não te pouparão, nem terei piedade; segundo os teus caminhos, assim te castigarei, e as tuas abominações estarão no meio de ti. Sabereis que eu, o SENHOR, é que firo.

¹⁰ Eis o dia, eis que vem; brotou a tua sentença, já floresceu a vara, reverdeceu a soberba.

¹¹ Levantou-se a violência para servir de vara perversa; nada restará deles, nem da sua riqueza, nem dos seus rumores, nem da sua glória.

¹² Vem o tempo, é chegado o dia; o que compra não se alegre, e o que vende não se entristeça; porque a ira ardente está sobre toda a multidão deles.

¹³ Porque o que vende não tornará a possuir aquilo que vendeu, por mais que viva; porque a profecia contra a multidão não voltará atrás; ninguém fortalece a sua vida com a sua própria iniquidade.

¹⁴ Tocaram a trombeta e prepararam tudo, mas não há quem vá à peleja, porque toda a minha ira ardente está sobre toda a multidão deles.

¹ Veio a mim esta palavra do Senhor:

² “Filho do homem, assim diz o Soberano, o Senhor, à nação de Israel: Chegou o fim! O fim chegou aos quatro cantos da terra de Israel.

³ O fim está agora sobre você, e sobre você eu vou desencadear a minha ira. Eu a julgarei de acordo com a sua conduta e a retribuirei por todas as suas práticas repugnantes.

⁴ Não olharei com piedade para você nem a pouparei; com certeza eu a retribuirei por sua conduta e suas práticas em seu meio. Então você saberá que eu sou o Senhor”.

⁵ Assim diz o Soberano, o Senhor: “Eis a desgraça! Uma desgraça jamais imaginada vem aí.

⁶ Chegou o fim! Chegou o fim! Ele se insurgiu contra você. O fim chegou!

⁷ A condenação chegou sobre você que habita no país. Chegou a hora, o dia está próximo; há pânico, e não alegria, sobre os montes.

⁸ Estou prestes a derramar a minha ira sobre você e esgotar a minha indignação contra você; eu a julgarei de acordo com a sua conduta e a retribuirei por todas as suas práticas repugnantes.

⁹ Não olharei com piedade para você nem a pouparei; eu a retribuirei de acordo com todas as práticas repugnantes que há no seu meio. Então você saberá que é o Senhor que desfere o golpe.

¹⁰ “Eis o dia! Já chegou! A condenação irrompeu, a vara brotou, a arrogância floresceu!

¹¹ A violência tomou a forma de uma vara para castigar a maldade; ninguém do povo será deixado, ninguém daquela multidão, como também nenhuma riqueza, nada que tenha algum valor.

¹² Chegou a hora, o dia chegou. Que o comprador não se regozije nem o vendedor se entristeça, pois a ira está sobre toda a multidão.

¹³ Nenhum vendedor viverá o suficiente para recuperar a terra que vendeu, mesmo que viva muito tempo, pois a visão acerca de toda a multidão não voltará atrás. Por causa de sua iniquidade, nenhuma vida humana será preservada.

¹⁴ Embora toquem a trombeta e deixem tudo pronto, ninguém irá a combate, pois a minha ira está sobre toda a multidão”.

- 15** Fora está a espada; dentro, a peste e a fome; o que está no campo morre à espada, e o que está na cidade, a fome e a peste o consomem.
- 16** Se alguns deles, fugindo, escaparem, estarão pelos montes, como pombas dos vales, todos gemendo, cada um por causa da sua iniquidade.
- 17** Todas as mãos se tornarão débeis, e todos os joelhos, em água.
- 18** Cingir-se-ão de pano de saco, e o horror os cobrirá; em todo rosto haverá vergonha, e calva, em toda a cabeça.
- 19** A sua prata lançarão pelas ruas, e o seu ouro lhes será como sujeira; nem a sua prata, nem o seu ouro os poderá livrar no dia da indignação do SENHOR; eles não saciarão a sua fome, nem lhes encherão o estômago, porque isto lhes foi o tropeço para cair em iniquidade.
- 20** De tais preciosas jóias fizeram seu objeto de soberba e fabricaram suas abomináveis imagens e seus ídolos detestáveis;
- 21** portanto, eu fiz que isso lhes fosse por sujeira e o entregarei nas mãos dos estrangeiros, por presa, e aos perversos da terra, por despojo; eles o profanarão.
- 22** Desviarei deles o rosto, e profanarão o meu recesso; nele, entrarão profanadores e o saquearão.
- 23** Faze cadeia, porque a terra está cheia de crimes de sangue, e a cidade, cheia de violência.
- 24** Farei vir os piores de entre as nações, que possuirão as suas casas; farei cessar a arrogância dos valentes, e os seus lugares santos serão profanados.
- 25** Vem a destruição; eles buscarão paz, mas não há nenhuma.
- 26** Virá miséria sobre miséria, e se levantará rumor sobre rumor; buscarão visões de profetas; mas do sacerdote perecerá a lei, e dos anciãos, o conselho.
- 27** O rei se lamentará, e o príncipe se vestirá de horror, e as mãos do povo da terra tremerão de medo; segundo o seu caminho, lhes farei e, com os seus próprios juízos, os julgarei; e saberão que eu sou o SENHOR.
- 15** “Fora está a espada, dentro estão a peste e a fome; quem estiver no campo morrerá pela espada, e quem estiver na cidade será devorado pela fome e pela peste.
- 16** Todos os que se livrarem e escaparem estarão nos montes, gemendo como pombas nos vales, cada um por causa de sua própria iniquidade.
- 17** Toda mão ficará pendendo, frouxa, e todo joelho ficará como água, de tão fraco.
- 18** Eles se cobrirão de vestes de luto e se vestirão de pavor. Terão o rosto coberto de vergonha, e sua cabeça será rapada.
- 19** Atirarão sua prata nas ruas, e seu ouro será tratado como coisa impura. Sua prata e seu ouro serão incapazes de livrá-los no dia da ira do Senhor e não poderão saciar sua fome e encher os seus estômagos; servirão apenas para fazê-los tropeçar na iniquidade.
- 20** Eles tinham orgulho de suas lindas joias e as usavam para fazer os seus ídolos repugnantes e as suas imagens detestáveis. Por isso tornarei essas coisas em algo impuro para eles.
- 21** Entregarei tudo isso como despojo nas mãos de estrangeiros e como saque nas mãos dos ímpios da terra, e eles o contaminarão.
- 22** Desviarei deles o meu rosto, e eles profanarão o lugar que tanto amo; este será invadido por ladrões que o profanarão.
- 23** “Preparem correntes, porque a terra está cheia de sangue derramado e a cidade está cheia de violência.
- 24** Trarei os piores elementos das nações para se apossarem das casas deles; darei fim ao orgulho dos poderosos, e os santuários deles serão profanados.
- 25** Quando chegar o pavor, eles buscarão paz, mas não a encontrarão.
- 26** Virá uma desgraça após a outra, e um alarme após o outro. Tentarão conseguir uma visão da parte do profeta, e o ensino da Lei pelo sacerdote se perderá, como também o conselho das autoridades.
- 27** O rei pranteará, o príncipe se vestirá de desespero, e as mãos do povo da terra tremerão. Lidarei com eles de acordo com a sua conduta e por seus próprios padrões eu os julgarei. Então saberão que eu sou o Senhor”.

Ezequiel 8

Visão das abominações em Jerusalém

Ezequiel 8

Idolatria no Templo

¹ No sexto ano, no sexto mês, aos cinco dias do mês, estando eu sentado em minha casa, e os anciãos de Judá, assentados diante de mim, sucedeu que ali a mão do SENHOR Deus caiu sobre mim.

² Olhei, e eis uma figura como de fogo; desde os seus lombos e daí para baixo, era fogo e, dos seus lombos para cima, como o resplendor de metal brilhante.

³ Estendeu ela dali uma semelhança de mão e me tomou pelos cachos da cabeça; o Espírito me levantou entre a terra e o céu e me levou a Jerusalém em visões de Deus, até à entrada da porta do pátio de dentro, que olha para o norte, onde estava colocada a imagem dos ciúmes, que provoca o ciúme de Deus.

⁴ Eis que a glória do Deus de Israel estava ali, como a glória que eu vira no vale.

⁵ Ele me disse: Filho do homem, levanta agora os olhos para o norte. Levantei os olhos para lá, e eis que do lado norte, à porta do altar, estava esta imagem dos ciúmes, à entrada.

⁶ Disse-me ainda: Filho do homem, vê o que eles estão fazendo? As grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu santuário? Pois verás ainda maiores abominações.

⁷ Ele me levou à porta do átrio; olhei, e eis que havia um buraco na parede. Então, me disse: Filho do homem, cava naquela parede.

⁸ Cavei na parede, e eis que havia uma porta.

⁹ Disse-me: Entra e vê as terríveis abominações que eles fazem aqui.

¹⁰ Entrei e vi; eis toda forma de répteis e de animais abomináveis e de todos os ídolos da casa de Israel, pintados na parede em todo o redor.

¹¹ Setenta homens dos anciãos da casa de Israel, com Jazánias, filho de Safã, que se achava no meio deles, estavam em pé diante das pinturas, tendo cada um na mão o seu incensário; e subia o aroma da nuvem de incenso.

¹² Então, me disse: Viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? Pois dizem: O SENHOR não nos vê, o SENHOR abandonou a terra.

¹³ Disse-me ainda: Tornarás a ver maiores abominações que eles estão fazendo.

¹ No quinto dia do sexto mês do sexto ano do exílio, eu e as autoridades de Judá estávamos sentados em minha casa quando a mão do Soberano, o Senhor, veio sobre mim.

² Olhei e vi uma figura como a de um homem. Do que parecia ser a sua cintura para baixo, ele era como fogo, e dali para cima sua aparência era tão brilhante como metal reluzente.

³ Ele estendeu o que parecia um braço e pegou-me pelo cabelo. O Espírito levantou-me entre a terra e o céu e, em visões de Deus, ele me levou a Jerusalém, à entrada da porta norte do pátio interno, onde estava colocado o ídolo que provoca o ciúme de Deus.

⁴ E ali, diante de mim, estava a glória do Deus de Israel, como na visão que eu havia tido na planície.

⁵ Então ele me disse: “Filho do homem, olhe para o norte”. Olhei para o lado norte, e vi, junto à porta do altar, o ídolo que provoca o ciúme de Deus.

⁶ E ele me disse: “Filho do homem, você vê o que estão fazendo? As práticas repugnantes da nação de Israel, coisas que me levarão para longe do meu santuário? Mas você verá práticas ainda piores que estas”.

⁷ Em seguida me levou para a entrada do pátio. Olhei e vi um buraco no muro.

⁸ Ele me disse: “Filho do homem, agora escave o muro”. Escavei o muro e vi ali a abertura de uma porta.

⁹ Ele me disse: “Entre e veja as coisas repugnantes e más que estão fazendo”.

¹⁰ Eu entrei e olhei. Lá, desenhadas por todas as paredes, vi todo tipo de criaturas rastejantes e animais impuros e todos os ídolos da nação de Israel.

¹¹ Na frente deles estavam setenta autoridades da nação de Israel, e Jazánias, filho de Safã, estava no meio deles. Do incensário que cada um tinha em suas mãos, elevava-se uma nuvem aromática.

¹² Ele me disse: “Filho do homem, você viu o que as autoridades da nação de Israel estão fazendo nas trevas, cada uma no santuário de sua própria imagem esculpida? Elas dizem: ‘O Senhor não nos vê; o Senhor abandonou o país’”.

¹³ E de novo disse: “Você os verá cometer práticas ainda mais repugnantes”.

¹⁴ Levou-me à entrada da porta da Casa do SENHOR, que está no lado norte, e eis que estavam ali mulheres assentadas chorando a Tamuz.

¹⁵ Disse-me: Vês isto, filho do homem? Verás ainda abominações maiores do que estas.

¹⁶ Levou-me para o átrio de dentro da Casa do SENHOR, e eis que estavam à entrada do templo do SENHOR, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do SENHOR e com o rosto para o oriente; adoravam o sol, virados para o oriente.

¹⁷ Então, me disse: Vês, filho do homem? Acaso, é coisa de pouca monta para a casa de Judá o fazerem eles as abominações que fazem aqui, para que ainda encham de violência a terra e tornem a irritar-me? Ei-los a chegar o ramo ao seu nariz.

¹⁸ Pelo que também eu os tratarei com furor; os meus olhos não pouparão, nem terei piedade. Ainda que me gritem aos ouvidos em alta voz, nem assim os ouvirei.

Ezequiel 9

Os castigos de Jerusalém

¹ Então, ouvi que gritava em alta voz, dizendo: Chegai-vos, vós executores da cidade, cada um com a sua arma destruidora na mão.

² Eis que vinham seis homens a caminho da porta superior, que olha para o norte, cada um com a sua arma esmagadora na mão, e entre eles, certo homem vestido de linho, com um estojo de escrevedor à cintura; entraram e se puseram junto ao altar de bronze.

³ A glória do Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, indo até à entrada da casa; e o SENHOR clamou ao homem vestido de linho, que tinha o estojo de escrevedor à cintura,

⁴ e lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal a testa dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.

⁵ Aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele; e, sem que os vossos olhos poupem e sem que vos compadeçais, matai;

⁶ matai a velhos, a moços e a virgens, a crianças e a mulheres, até exterminá-los; mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis; começai pelo meu santuário.

¹⁴ Então ele me levou para a entrada da porta norte da casa do Senhor. Lá eu vi mulheres sentadas, chorando por Tamuz.

¹⁵ Ele me disse: “Você vê isso, filho do homem? Você verá práticas ainda mais repugnantes do que esta”.

¹⁶ Ele então me levou para dentro do pátio interno da casa do Senhor, e ali, à entrada do templo, entre o pórtico e o altar, havia uns vinte e cinco homens. Com as costas para o templo do Senhor e o rosto voltado para o oriente, eles se prostravam na direção do Sol.

¹⁷ Ele me disse: “Você viu isso, filho do homem? Será que essas práticas repugnantes são corriqueiras para a nação de Judá? Deverão também encher a terra de violência e continuamente me provocar a ira? Veja! Eles estão pondo o ramo perto do nariz!”

¹⁸ Por isso com ira eu os tratarei; não olharei com piedade para eles nem os pouparei. Mesmo que gritem aos meus ouvidos, não os ouvirei”.

Ezequiel 9

A Morte dos Idólatras

¹ Então o ouvi clamar em alta voz: “Tragam aqui os guardas da cidade, cada um com uma arma na mão”.

² E vi seis homens que vinham da porta superior, que está voltada para o norte, cada um com uma arma mortal na mão. Com eles estava um homem vestido de linho que tinha um estojo de escrevente à cintura. Eles entraram e se puseram ao lado do altar de bronze.

³ E a glória do Deus de Israel levantou-se de cima do querubim, onde havia estado, e se moveu para a entrada do templo. E o Senhor chamou o homem vestido de linho e que tinha o estojo de escrevente à cintura

⁴ e lhe disse: “Percorra a cidade de Jerusalém e ponha um sinal na testa daqueles que suspiram e gemem por causa de todas as práticas repugnantes que são feitas nela”.

⁵ Enquanto eu escutava, ele disse aos outros: “Sigam-no por toda a cidade e matem, sem piedade ou compaixão,

⁶ velhos, rapazes e moças, mulheres e crianças. Mas não toquem em ninguém que tenha o sinal. Comecem pelo meu santuário”. Então eles começaram com as autoridades que estavam na frente do templo.

⁷ Então, começaram pelos anciãos que estavam diante da casa. E ele lhes disse: Contaminai a casa, enchei de mortos os átrios e saí. Saíram e mataram na cidade.

⁸ Havendo-os eles matado, e ficando eu de resto, caí com o rosto em terra, clamei e disse: ah! SENHOR Deus! Dar-se-á o caso que destruas todo o restante de Israel, derramando o teu furor sobre Jerusalém?

⁹ Então, me respondeu: A iniquidade da casa de Israel e de Judá é excessivamente grande, a terra se encheu de sangue, e a cidade, de injustiça; e eles ainda dizem: O SENHOR abandonou a terra, o SENHOR não nos vê.

¹⁰ Também quanto a mim, os meus olhos não pouparão, nem me compadecerei; porém sobre a cabeça deles farei recair as suas obras.

¹¹ Eis que o homem que estava vestido de linho, a cuja cintura estava o estojo de escrevedor, relatou, dizendo: Fiz como me mandaste.

Ezequiel 10

A visão das brasas de fogo

¹ Olhei, e eis que, no firmamento que estava por cima da cabeça dos querubins, apareceu sobre eles uma como pedra de safira semelhante a forma de um trono.

² E falou ao homem vestido de linho, dizendo: Vai por entre as rodas, até debaixo dos querubins, e enche as mãos de brasas acesas dentre os querubins, e espalha-as sobre a cidade. Ele entrou à minha vista.

³ Os querubins estavam ao lado direito da casa, quando entrou o homem; e a nuvem encheu o átrio interior.

⁴ Então, se levantou a glória do SENHOR de sobre o querubim, indo para a entrada da casa; a casa encheu-se da nuvem, e o átrio, da resplandecência da glória do SENHOR.

⁵ O tatar das asas dos querubins se ouviu até ao átrio exterior, como a voz do Deus Todo-Poderoso, quando fala.

⁶ Tendo o SENHOR dado ordem ao homem vestido de linho, dizendo: Toma fogo dentre as rodas, dentre os querubins, ele entrou e se pôs junto às rodas.

⁷ Então, estendeu um querubim a mão de entre os querubins para o fogo que estava entre os querubins; tomou dele e o pôs nas mãos do homem que estava vestido de linho, o qual o tomou e saiu.

⁷ E ele lhes disse: "Contaminem o templo e encham de mortos os pátios. Podem ir!" Eles saíram e começaram a matança na cidade toda.

⁸ Enquanto isso eu fiquei sozinho. Então prostrei-me com o rosto em terra, clamando: "Ah! Soberano Senhor! Vais destruir todo o remanescente de Israel, lançando a tua ira sobre Jerusalém?"

⁹ Ele me respondeu: "A iniquidade da nação de Israel e de Judá é enorme; a terra está cheia de sangue derramado e a cidade está cheia de injustiça. Eles dizem: 'O Senhor abandonou o país; o Senhor não nos vê'.

¹⁰ Então eu, de minha parte, não olharei para eles com piedade nem os pouparei, mas farei cair sobre a sua cabeça o que eles têm feito".

¹¹ Então o homem de linho com o estojo de escrevente à cintura voltou trazendo um relatório e disse: "Fiz o que me ordenaste".

Ezequiel 10

A Glória de Deus Afasta-se do Templo

¹ Olhei e vi algo semelhante a um trono de safira sobre a abóbada que estava por cima das cabeças dos querubins.

² O Senhor disse ao homem vestido de linho: "Vá entre as rodas, por baixo dos querubins. Encha as mãos com brasas ardentes apanhadas de entre os querubins e espalhe-as sobre a cidade". E, enquanto eu observava, ele foi.

³ Ora, os querubins estavam no lado sul do templo quando o homem entrou, e uma nuvem encheu o pátio interno.

⁴ Então a glória do Senhor levantou-se de cima dos querubins e moveu-se para a entrada do templo. A nuvem encheu o templo, e o pátio foi tomado pelo resplendor da glória do Senhor.

⁵ O som das asas dos querubins podia ser ouvido até no pátio externo, como a voz do Deus todo-poderoso, quando ele fala.

⁶ Quando o Senhor ordenou ao homem vestido de linho: "Apanhe fogo do meio das rodas, do meio dos querubins", o homem foi e ficou ao lado de uma roda.

⁷ No meio do fogo que estava entre os querubins um deles estendeu a mão, apanhou algumas brasas e as colocou nas mãos do homem vestido de linho, que as recebeu e saiu.

⁸ Tinham os querubins uma semelhança de mão de homem debaixo das suas asas.

A visão das quatro rodas

⁹ Olhei, e eis quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a cada querubim; o aspecto das rodas era brilhante como pedra de berilo.

¹⁰ Quanto ao seu aspecto, tinham as quatro a mesma aparência; eram como se estivesse uma roda dentro da outra.

¹¹ Andando elas, podiam ir em quatro direções e não se viravam quando iam; para onde ia a primeira, seguiam as outras e não se viravam quando iam.

¹² Todo o corpo dos querubins, suas costas, as mãos, as asas e também as rodas que os quatro tinham estavam cheias de olhos ao redor.

¹³ Quanto às rodas, foram elas chamadas girantes, ouvindo-o eu.

¹⁴ Cada um dos seres vivos tinha quatro rostos: o rosto do primeiro era rosto de querubim, o do segundo, rosto de homem, o do terceiro, rosto de leão, e o do quarto, rosto de águia.

¹⁵ Os querubins se elevaram. São estes os mesmos seres vivos que vi junto ao rio Quebar.

¹⁶ Andando os querubins, andavam as rodas juntamente com eles; e, levantando os querubins as suas asas, para se elevarem de sobre a terra, as rodas não se separavam deles.

¹⁷ Parando eles, paravam elas; e, elevando-se eles, elevavam-se elas, porque o espírito dos seres vivos estava nelas.

A glória de Deus abandona o templo

¹⁸ Então, saiu a glória do SENHOR da entrada da casa e parou sobre os querubins.

¹⁹ Os querubins levantaram as suas asas e se elevaram da terra à minha vista, quando saíram acompanhados pelas rodas; pararam à entrada da porta oriental da Casa do SENHOR, e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

²⁰ São estes os seres vivos que vi debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e fiquei sabendo que eram querubins.

²¹ Cada um tinha quatro rostos e quatro asas e a semelhança de mãos de homem debaixo das asas.

⁸ (Debaixo das asas dos querubins podia-se ver o que se parecia com mãos humanas.)

⁹ Olhei e vi ao lado dos querubins quatro rodas, uma ao lado de cada um dos querubins; as rodas reluziam como berilo.

¹⁰ Quanto à sua aparência, eram iguais, e cada uma parecia estar entrosada na outra.

¹¹ Enquanto se moviam, elas iam em qualquer uma das quatro direções que tomavam os querubins; as rodas não se viravam enquanto os querubins se moviam. Eles seguiam qualquer direção à sua frente, sem se virar.

¹² Seus corpos, inclusive as costas, as mãos e as asas, estavam completamente cheios de olhos, como as suas quatro rodas.

¹³ Quanto às rodas, ouvi que as chamavam “giratórias”.

¹⁴ Cada um dos querubins tinha quatro rostos: Um rosto era o de um querubim; o segundo, de um homem; o terceiro, de um leão; o quarto, de uma águia.

¹⁵ Então os querubins se elevaram. Eram os mesmos seres vivos que eu tinha visto junto ao rio Quebar.

¹⁶ Quando os querubins se moviam, as rodas ao lado deles se moviam; quando os querubins estendiam as asas para erguer-se do chão, as rodas também iam com eles.

¹⁷ Quando os querubins se mantinham imóveis, elas também ficavam; e, quando os querubins se levantavam, elas se levantavam com eles, porque o espírito dos seres vivos estava nelas.

¹⁸ E a glória do Senhor afastou-se da entrada do templo e parou sobre os querubins.

¹⁹ Enquanto eu observava, os querubins estenderam as asas e se ergueram do chão, e as rodas foram com eles. Eles pararam à entrada da porta oriental do templo do Senhor, e a glória do Deus de Israel estava sobre eles.

²⁰ Esses seres vivos eram os mesmos que eu tinha visto debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e percebi que eles eram querubins.

²¹ Cada um tinha quatro rostos e quatro asas, e debaixo de suas asas havia o que parecia mãos humanas.

²² A aparência dos seus rostos era como a dos rostos que eu vira junto ao rio Quebar; tinham o mesmo aspecto, eram os mesmos seres. Cada qual andava para a sua frente.

²² Seus rostos tinham a mesma aparência daqueles que eu tinha visto junto ao rio Quebar. Todos iam sempre para a frente.

Ezequiel 11

O juízo de Deus contra os chefes do povo

¹ Então, o Espírito me levantou e me levou à porta oriental da Casa do SENHOR, a qual olha para o oriente. À entrada da porta, estavam vinte e cinco homens; no meio deles, vi a Jazania, filho de Azur, e a Pelatias, filho de Benaías, príncipes do povo.

² E disse-me: Filho do homem, são estes os homens que maquinam vilezas e aconselham perversamente nesta cidade,

³ os quais dizem: Não está próximo o tempo de construir casas; esta cidade é a panela, e nós, a carne.

⁴ Portanto, profetiza contra eles, profetiza, ó filho do homem.

⁵ Caiu, pois, sobre mim o Espírito do SENHOR e disse-me: Fala: Assim diz o SENHOR: Assim tendes dito, ó casa de Israel; porque, quanto às coisas que vos surgem à mente, eu as conheço.

⁶ Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade e deles encheistes as suas ruas.

⁷ Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Os que vós matastes e largastes no meio dela são a carne, e ela, a panela; a vós outros, porém, vos tirarei do meio dela.

⁸ Temestes a espada, mas a espada trarei sobre vós, diz o SENHOR Deus.

⁹ Tirar-vos-ei do meio dela, e vos entregarei nas mãos de estrangeiros, e executarei juízos entre vós.

¹⁰ Caireis à espada; nos confins de Israel, vos julgarei, e sabereis que eu sou o SENHOR.

¹¹ Esta cidade não vos servirá de panela, nem vós servireis de carne no seu meio; nos confins de Israel, vos julgarei,

¹² e sabereis que eu sou o SENHOR. Pois não andastes nos meus estatutos, nem executastes os meus juízos; antes, fizestes segundo os juízos das nações que estão em redor de vós.

¹³ Ao tempo em que eu profetizava, morreu Pelatias, filho de Benaías. Então, caí com o rosto em terra, clamei

Ezequiel 11

O Julgamento dos Líderes de Israel

¹ Então o Espírito me ergueu e me levou para a porta do templo do Senhor que dá para o oriente. Ali, à entrada da porta, havia vinte e cinco homens, e vi entre eles Jazania, filho de Azur, e Pelatias, filho de Benaia, líderes do povo.

² O Senhor me disse: “Filho do homem, estes são os homens que estão tramando o mal e dando maus conselhos nesta cidade.

³ Eles dizem: ‘Não está chegando o tempo de construir casas? Esta cidade é uma panela, e nós somos a carne dentro dela’.

⁴ Portanto, profetize contra eles; profetize, filho do homem”.

⁵ Então o Espírito do Senhor veio sobre mim e mandou-me dizer: “Assim diz o Senhor: É isso que vocês estão dizendo, ó nação de Israel, mas eu sei em que vocês estão pensando.

⁶ Vocês mataram muita gente nesta cidade e encheram as suas ruas de cadáveres.

⁷ “Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: Os corpos que vocês jogaram nas ruas são a carne, e esta cidade é a panela, mas eu os expulsarei dela.

⁸ Vocês têm medo da espada, e a espada é o que trarei contra vocês. Palavra do Soberano, o Senhor.

⁹ Eu os expulsarei da cidade e os entregarei nas mãos de estrangeiros e os castigarei.

¹⁰ Vocês cairão à espada, e eu os julgarei nas fronteiras de Israel. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.

¹¹ Esta cidade não será uma panela para vocês, nem vocês serão carne dentro dela; eu os julgarei nas fronteiras de Israel.

¹² E vocês saberão que eu sou o Senhor, pois vocês não agiram segundo os meus decretos nem obedeceram às minhas leis, mas se conformaram aos padrões das nações ao seu redor”.

¹³ Ora, enquanto eu estava profetizando, Pelatias, filho de Benaia, morreu. Então prostrei-me com o rosto em

em alta voz e disse: ah! SENHOR Deus! Darás fim ao resto de Israel?

Promessa da restauração de Israel

¹⁴ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹⁵ Filho do homem, teus irmãos, os teus próprios irmãos, os homens do teu parentesco e toda a casa de Israel, todos eles são aqueles a quem os habitantes de Jerusalém disseram: Apartai-vos para longe do SENHOR; esta terra se nos deu em posseção.

¹⁶ Portanto, diz: Assim diz o SENHOR Deus: Ainda que os lancei para longe entre as nações e ainda que os espalhei pelas terras, todavia, lhes servirei de santuário, por um pouco de tempo, nas terras para onde foram.

¹⁷ Dize ainda: Assim diz o SENHOR Deus: Hei de ajuntá-los do meio dos povos, e os recolherei das terras para onde foram lançados, e lhes darei a terra de Israel.

¹⁸ Voltarão para ali e tirarão dela todos os seus ídolos detestáveis e todas as suas abominações.

¹⁹ Dar-lhes-ei um só coração, espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra e lhes darei coração de carne;

²⁰ para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

²¹ Mas, quanto àqueles cujo coração se compraz em seus ídolos detestáveis e abominações, eu farei recair sobre sua cabeça as suas obras, diz o SENHOR Deus.

²² Então, os querubins elevaram as suas asas, e as rodas os acompanhavam; e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

²³ A glória do SENHOR subiu do meio da cidade e se pôs sobre o monte que está ao oriente da cidade.

²⁴ Depois, o Espírito de Deus me levantou e me levou na sua visão à Caldéia, para os do cativeiro; e de mim se foi a visão que eu tivera.

²⁵ Então, falei aos do cativeiro todas as coisas que o SENHOR me havia mostrado.

Ezequiel 12

O profeta descreve o cativeiro

¹ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

terra, e clamei em alta voz: “Ah! Soberano Senhor! Destruirás totalmente o remanescente de Israel?”

¹⁴ Esta palavra do Senhor veio a mim:

¹⁵ “Filho do homem, seus irmãos, sim, seus irmãos, que são seus parentes consanguíneos, e toda a nação de Israel são aqueles de quem o povo de Jerusalém tem dito: ‘Eles estão longe do Senhor. É a nós que esta terra foi dada, para ser nossa propriedade’.

A Promessa da Volta de Israel

¹⁶ “Portanto diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Embora eu os tenha mandado para terras muito distantes entre os povos e os tenha espalhado entre as nações, por breve período tenho sido um santuário para eles nas terras para onde foram.

¹⁷ “Portanto, diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Eu os ajuntarei dentre as nações e os trarei de volta das terras para onde vocês foram espalhados e devolverei a vocês a terra de Israel.

¹⁸ “Eles voltarão para ela e retirarão todas as suas imagens repugnantes e os seus ídolos detestáveis.

¹⁹ Darei a eles um coração não dividido e porei um novo espírito dentro deles; retirarei deles o coração de pedra e lhes darei um coração de carne.

²⁰ Então agirão segundo os meus decretos e serão cuidadosos em obedecer às minhas leis. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

²¹ Mas, quanto àqueles cujo coração está afeiçoado às suas imagens repugnantes e aos seus ídolos detestáveis, farei cair sobre a sua cabeça aquilo que eles têm feito. Palavra do Soberano, o Senhor”.

²² Então os querubins, com as rodas ao lado, estenderam as asas, e a glória do Deus de Israel estava sobre eles.

²³ A glória do Senhor se levantou da cidade e parou sobre o monte que fica a leste dela.

²⁴ Então o Espírito de Deus ergueu-me e em visão levou-me aos que estavam exilados na Babilônia. Findou-se então a visão que eu havia tido,

²⁵ e contei aos exilados tudo o que o Senhor tinha me mostrado.

Ezequiel 12

O Exílio Simbolizado

¹ Veio a mim esta palavra do Senhor:

² Filho do homem, tu habitas no meio da casa rebelde, que tem olhos para ver e não vê, tem ouvidos para ouvir e não ouve, porque é casa rebelde.

³ Tu, pois, ó filho do homem, prepara a bagagem de exílio e de dia sai, à vista deles, para o exílio; e, do lugar onde estás, parte para outro lugar, à vista deles. Bem pode ser que o entendam, ainda que eles são casa rebelde.

⁴ À vista deles, pois, traze para a rua, de dia, a tua bagagem de exílio; depois, à tarde, sairás, à vista deles, como quem vai para o exílio.

⁵ Abre um buraco na parede, à vista deles, e sai por ali.

⁶ À vista deles, aos ombros a levarás; às escuras, a transportarás; cobre o rosto para que não vejas a terra; porque por sinal te pus à casa de Israel.

⁷ Como se me ordenou, assim eu fiz: de dia, levei para fora a minha bagagem de exílio; então, à tarde, com as mãos abri para mim um buraco na parede; às escuras, eu saí e, aos ombros, transportei a bagagem, à vista deles.

⁸ Pela manhã, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

⁹ Filho do homem, não te perguntou a casa de Israel, aquela casa rebelde: Que fazes tu?

¹⁰ Dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Esta sentença refere-se ao príncipe em Jerusalém e a toda a casa de Israel, que está no meio dela.

¹¹ Dize: Eu sou o vosso sinal. Como eu fiz, assim se lhes fará a eles; irão para o exílio, para o cativoiro.

¹² O príncipe que está no meio deles levará aos ombros a bagagem e, às escuras, sairá; abrirá um buraco na parede para sair por ele; cobrirá o rosto para que seus olhos não vejam a terra.

¹³ Também estenderei a minha rede sobre ele, e será apanhado nas minhas malhas; levá-lo-ei a Babilônia, à terra dos caldeus, mas não a verá, ainda que venha a morrer ali.

¹⁴ A todos os ventos espalharei todos os que, para o ajudarem, estão ao redor dele, e todas as suas tropas; desembainharei a espada após eles.

²“Filho do homem, você vive no meio de uma nação rebelde. Eles têm olhos para ver, mas não veem, e ouvidos para ouvir, mas não ouvem, pois são uma nação rebelde.

³“Portanto, filho do homem, arrume sua bagagem para o exílio e, durante o dia, à vista de todos, parta e vá para outro lugar. Talvez eles compreendam, embora sejam uma nação rebelde.

⁴Durante o dia, sem fugir aos olhares do povo, leve para fora os seus pertences arrumados para o exílio. À tarde, saia como aqueles que vão para o exílio. E que os outros o vejam fazer isso.

⁵Enquanto eles o observam, faça um buraco no muro e passe a sua bagagem através dele.

⁶Ponha-a nos ombros, enquanto o povo estiver observando, e carregue-a ao entardecer. Cubra o rosto para que você não possa ver nada do país, pois eu fiz de você um sinal para a nação de Israel”.

⁷Então eu fiz o que me foi ordenado. Durante o dia levei para fora as minhas coisas, arrumadas para o exílio. Depois, à tarde, fiz com as mãos um buraco no muro. Ao entardecer saí com a minha bagagem carregando-a nos ombros à vista de todos.

⁸De manhã recebi esta palavra do Senhor:

⁹“Filho do homem, acaso aquela nação rebelde de Israel não perguntou: ‘O que você está fazendo?’

¹⁰“Diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Esta advertência diz respeito ao príncipe de Jerusalém e a toda a nação de Israel que está ali.

¹¹Diga-lhes: Eu sou um sinal para vocês. Como eu fiz, assim será feito a eles. Irão para o exílio como prisioneiros.

¹²“O príncipe deles porá a sua bagagem nos ombros ao entardecer e sairá por um buraco que será escavado no muro para ele passar. Ele cobrirá o rosto para que não possa ver nada do país.

¹³Estenderei a minha rede para ele, e ele será apanhado em meu laço; eu o trarei para a Babilônia, terra dos caldeus, mas ele não a verá, e ali morrerá.

¹⁴Espalharei aos ventos todos os que estão ao seu redor, os seus oficiais e todas as suas tropas, e os perseguirei com a espada em punho.

- 15** Saberão que eu sou o SENHOR, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar pelas terras.
- 16** Deles deixarei ficar alguns poucos, escapos da espada, da fome e da peste, para que publiquem todas as suas coisas abomináveis entre as nações para onde forem; e saberão que eu sou o SENHOR.
- 17** Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
- 18** Filho do homem, o teu pão comerás com tremor e a tua água beberás com estremecimento e ansiedade;
- 19** e dirás ao povo da terra: Assim diz o SENHOR Deus acerca dos habitantes de Jerusalém, na terra de Israel: O seu pão comerão com ansiedade e a sua água beberão com espanto, pois que a sua terra será despojada de tudo quanto contém, por causa da violência de todos os que nela habitam.
- 20** As cidades habitadas cairão em ruínas, e a terra se tornará em desolação; e sabereis que eu sou o SENHOR.
- 21** Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
- 22** Filho do homem, que provérbio é esse que vós tendes na terra de Israel: Prolongue-se o tempo, e não se cumpra a profecia?
- 23** Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Farei cessar esse provérbio, e já não se servirão dele em Israel; mas dize-lhes: Os dias estão próximos e o cumprimento de toda profecia.
- 24** Porque já não haverá visão falsa nenhuma, nem adivinhação lisonjeira, no meio da casa de Israel.
- 25** Porque eu, o SENHOR, falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá e não será retardada; porque, em vossos dias, ó casa rebelde, falarei a palavra e a cumprirei, diz o SENHOR Deus.
- 26** Veio-me ainda a palavra do SENHOR, dizendo:
- 27** Filho do homem, eis que os da casa de Israel dizem: A visão que tem este é para muitos dias, e ele profetiza de tempos que estão mui longe.
- 28** Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Não será retardada nenhuma das minhas palavras; e a palavra que falei se cumprirá, diz o SENHOR Deus.
- 15** “Eles saberão que eu sou o Senhor, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar pelas terras.
- 16** Mas pouparei uns poucos deles da espada, da fome e da peste para que, nas nações aonde forem, contem todas as suas práticas repugnantes. Então saberão que eu sou o Senhor”.
- 17** Esta palavra do Senhor veio a mim:
- 18** “Filho do homem, trema enquanto come a sua comida, e fique arrepiado de medo enquanto bebe a sua água.
- 19** Diga ao povo do país: Assim diz o Senhor, o Soberano, acerca daqueles que vivem em Jerusalém e em Israel: Eles comerão sua comida com ansiedade e beberão sua água desesperados, pois tudo o que existe em sua terra dela será arrancado por causa da violência de todos os que ali vivem.
- 20** As cidades habitadas serão arrasadas e a terra ficará abandonada. Então vocês saberão que eu sou o Senhor”.
- 21** O Senhor me falou:
- 22** “Filho do homem, que provérbio é este que vocês têm em Israel: ‘Os dias passam e todas as visões dão em nada’?
- 23** Diga-lhes, pois: Assim diz o Soberano, o Senhor: Darei fim a esse provérbio, e não será mais citado em Israel. Diga-lhes: Estão chegando os dias em que toda visão se cumprirá.
- 24** Pois não haverá mais visões falsas ou adivinhações bajuladoras em meio ao povo de Israel.
- 25** Mas eu, o Senhor, falarei o que eu quiser, e isso se cumprirá sem demora. Pois em seus dias, ó nação rebelde, cumprirei tudo o que eu disser. Palavra do Soberano, o Senhor”.
- 26** Veio a mim esta palavra do Senhor:
- 27** “Filho do homem, a nação de Israel está dizendo: ‘A visão que ele vê é para daqui a muitos anos, e ele profetiza sobre o futuro distante’.
- 28** “Pois diga a eles: Assim diz o Soberano, o Senhor: Nenhuma de minhas palavras sofrerá mais demora; tudo o que eu disser se cumprirá. Palavra do Soberano, o Senhor”.

Ezequiel 13

Profecia contra os falsos profetas

- 1** Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

Ezequiel 13

A Condenação dos Falsos Profetas

- 1** A palavra do Senhor veio a mim. Disse ele:

² Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel que, profetizando, exprimem, como dizes, o que lhes vem do coração. Ouvi a palavra do SENHOR.

³ Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu próprio espírito sem nada ter visto!

⁴ Os teus profetas, ó Israel, são como raposas entre as ruínas.

⁵ Não subistes às brechas, nem fizestes muros para a casa de Israel, para que ela permaneça firme na peleja no Dia do SENHOR.

⁶ Tiveram visões falsas e adivinhação mentirosa os que dizem: O SENHOR disse; quando o SENHOR os não enviou; e esperam o cumprimento da palavra.

⁷ Não tivestes visões falsas e não falastes adivinhação mentirosa, quando dissestes: O SENHOR diz, sendo que eu tal não falei?

⁸ Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como falais falsidade e tendes visões mentirosas, por isso, eu sou contra vós outros, diz o SENHOR Deus.

⁹ Minha mão será contra os profetas que têm visões falsas e que adivinham mentiras; não estarão no conselho do meu povo, não serão inscritos nos registros da casa de Israel, nem entrarão na terra de Israel. Sabereis que eu sou o SENHOR Deus.

¹⁰ Visto que andam enganando, sim, enganando o meu povo, dizendo: Paz, quando não há paz, e quando se edifica uma parede, e os profetas a caiam,

¹¹ diz a os que a caiam que ela ruirá. Haverá chuva de inundar. Vós, ó pedras de saraivada, caireis, e tu, vento tempestuoso, irromperás.

¹² Ora, eis que, caindo a parede, não vos dirão: Onde está a cal com que a caiastes?

¹³ Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Tempestuoso vento farei irromper no meu furor, e chuva de inundar haverá na minha ira, e pedras de saraivada, na minha indignação, para a consumir.

¹⁴ Derribarei a parede que caiastes, darei com ela por terra, e o seu fundamento se descobrirá; quando cair, perecereis no meio dela e sabereis que eu sou o SENHOR.

² “Filho do homem, profetize contra os profetas de Israel que estão profetizando agora. Diga àqueles que estão profetizando pela sua própria imaginação: Ouçam a palavra do Senhor!

³ Assim diz o Soberano, o Senhor: Ai dos profetas tolos que seguem o seu próprio espírito e não viram nada!

⁴ Seus profetas, ó Israel, são como chacais no meio de ruínas.

⁵ Vocês não foram consertar as brechas do muro para a nação de Israel, para que ela pudesse resistir firme no combate do dia do Senhor.

⁶ Suas visões são falsas; suas adivinhações, mentira. Dizem ‘Palavra do Senhor’, quando o Senhor não os enviou; contudo, esperam que as suas palavras se cumpram.

⁷ Acaso vocês não tiveram visões falsas e não pronunciaram adivinhações mentirosas quando disseram ‘Palavra do Senhor’, mesmo eu não tendo falado?

⁸ “Portanto assim diz o Soberano, o Senhor: Por causa de suas palavras falsas e de suas visões mentirosas, estou contra vocês. Palavra do Soberano, o Senhor.

⁹ Minha mão será contra os profetas que têm visões falsas e proferem adivinhações mentirosas. Eles não pertencerão ao conselho do meu povo, não estarão inscritos nos registros da nação de Israel e não entrarão na terra de Israel. Então vocês saberão que eu sou o Soberano, o Senhor.

¹⁰ “Porque fazem o meu povo desviar-se dizendo-lhe ‘Paz’ quando não há paz e, quando constroem um muro frágil, passam-lhe cal,

¹¹ diga àqueles que lhe passam cal: Esse muro vai cair! Virá chuva torrencial, e derramarei chuva de pedra, e rajarão ventos violentos.

¹² Quando o muro desabar, o povo lhes perguntará: ‘Onde está a caiação que vocês fizeram?’

¹³ “Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor: Na minha ira permitirei o estouro de um vento violento, e na minha indignação chuva de pedra e um aguaceiro torrencial cairão com ímpeto destruidor.

¹⁴ Despedaçarei o muro que vocês caíram e o arrasarei para que se desnudem os seus alicerces. Quando ele cair, vocês serão destruídos com ele; e saberão que eu sou o Senhor.

¹⁵ Assim, cumprirei o meu furor contra a parede e contra os que a caíram e vos direi: a parede já não existe, nem aqueles que a caíram,

¹⁶ os profetas de Israel que profetizaram a respeito de Jerusalém e para ela têm visões de paz, quando não há paz, diz o SENHOR Deus.

Contra as falsas profetisas

¹⁷ Tu, ó filho do homem, põe-te contra as filhas do teu povo que profetizam de seu coração, profetiza contra elas

¹⁸ e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Ai das que cosem invólucros feiticeiros para todas as articulações das mãos e fazem véus para cabeças de todo tamanho, para caçarem almas! Quereis matar as almas do meu povo e preservar outras para vós mesmas?

¹⁹ Vós me profanastes entre o meu povo, por punhados de cevada e por pedaços de pão, para matardes as almas que não haviam de morrer e para preservardes com vida as almas que não haviam de viver, mentindo, assim, ao meu povo, que escuta mentiras.

²⁰ Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis aí vou eu contra vossos invólucros feiticeiros, com que vós caçais as almas como aves, e as arrancarei de vossas mãos; soltarei livres como aves as almas que prendestes.

²¹ Também rasgarei os vossos véus e livrarei o meu povo das vossas mãos, e nunca mais estará ao vosso alcance para ser caçado; e sabereis que eu sou o SENHOR.

²² Visto que com falsidade entristecestes o coração do justo, não o havendo eu entristecido, e fortalecestes as mãos do perverso para que não se desviasse do seu mau caminho e vivesse,

²³ por isso, já não tereis visões falsas, nem jamais fareis adivinhações; livrarei o meu povo das vossas mãos, e sabereis que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 14

O castigo dos idólatras

¹ Então, vieram ter comigo alguns dos anciãos de Israel e se assentaram diante de mim.

² Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

³ Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos dentro do seu coração, tropeço para a iniquidade

¹⁵ Assim esgotarei minha ira contra o muro e contra aqueles que o caíram. Direi a vocês: O muro se foi, e também aqueles que o caíram,

¹⁶ os profetas de Israel que profetizaram sobre Jerusalém e tiveram visões de paz para ela quando não havia paz. Palavra do Soberano, o Senhor.

¹⁷ “Agora, filho do homem, vire o rosto contra as filhas do seu povo que profetizam pela sua própria imaginação. Profetize contra elas

¹⁸ e diga: Assim diz o Senhor, o Soberano: Ai das mulheres que costuram berloques de feitiço em seus pulsos e fazem véus de vários comprimentos para a cabeça a fim de enlaçarem o povo. Pensam que vão enlaçar a vida do meu povo e preservar a de vocês?

¹⁹ Vocês me profanaram no meio de meu povo em troca de uns punhados de cevada e de migalhas de pão. Ao mentirem ao meu povo, que ouve mentiras, vocês mataram aqueles que não deviam ter morrido e poupavam aqueles que não deviam viver.

²⁰ “Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor: Estou contra os seus berloques de feitiço com os quais vocês prendem o povo como se fossem passarinhos, e os arrancarei dos seus braços; porei em liberdade o povo que vocês prendem como passarinhos.

²¹ Rasgarei os seus véus e libertarei o meu povo das mãos de vocês, e ele não será mais presa do seu poder. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.

²² Vocês, mentindo, desencorajaram o justo contra a minha vontade e encorajaram os ímpios a não se desviarem dos seus maus caminhos para salvarem a sua vida.

²³ Por isso, vocês não terão mais visões falsas e nunca mais vão praticar adivinhação. Livrarei o meu povo das mãos de vocês. E então vocês saberão que eu sou o Senhor”.

Ezequiel 14

A Condenação dos Idólatras

¹ Algumas das autoridades de Israel vieram e se sentaram diante de mim.

² Então o Senhor me falou:

³ “Filho do homem, estes homens ergueram ídolos em seus corações e puseram tropeços ímpios diante de si. Devo deixar que me consultem?

que sempre têm eles diante de si; acaso, permitirei que eles me interroguem?

⁴ Portanto, fala com eles e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Qualquer homem da casa de Israel que levantar os seus ídolos dentro do seu coração, e tem tal tropeço para a sua iniquidade, e vier ao profeta, eu, o SENHOR, vindo ele, lhe responderei segundo a multidão dos seus ídolos;

⁵ para que eu possa apanhar a casa de Israel no seu próprio coração, porquanto todos se apartaram de mim para seguirem os seus ídolos.

⁶ Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Convertei-vos, e apartai-vos dos vossos ídolos, e dai as costas a todas as vossas abominações,

⁷ porque qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que moram em Israel que se alienar de mim, e levantar os seus ídolos dentro do seu coração, e tiver tal tropeço para a iniquidade, e vier ao profeta, para me consultar por meio dele, a esse, eu, o SENHOR, responderei por mim mesmo.

⁸ Voltarei o rosto contra o tal homem, e o farei sinal e provérbio, e eliminá-lo-ei do meio do meu povo; e sabereis que eu sou o SENHOR.

⁹ Se o profeta for enganado e falar alguma coisa, fui eu, o SENHOR, que enganei esse profeta; estenderei a mão contra ele e o eliminarei do meio do meu povo de Israel.

¹⁰ Ambos levarão sobre si a sua iniquidade; a iniquidade daquele que consulta será como a do profeta;

¹¹ para que a casa de Israel não se desvie mais de mim, nem mais se contamine com todas as suas transgressões. Então, diz o SENHOR Deus: Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

A justiça dos castigos de Deus

¹² Veio ainda a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹³ Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, cometendo graves transgressões, estenderei a mão contra ela, e tornarei instável o sustento do pão, e enviarei contra ela fome, e eliminarei dela homens e animais;

¹⁴ ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles, pela sua justiça, salvariam apenas a sua própria vida, diz o SENHOR Deus.

⁴ Ora, diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Quando qualquer israelita erguer ídolos em seu coração e puser um tropeço ímpio diante do seu rosto e depois for consultar um profeta, eu o Senhor, eu mesmo, responderei a ele conforme a sua idolatria.

⁵ Isto farei para reconquistar o coração da nação de Israel, que me abandonou em troca de seus ídolos.

⁶ “Por isso diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o Senhor: Arrependa-se! Desvie-se dos seus ídolos e renuncie a todas as práticas detestáveis!

⁷ “Quando qualquer israelita ou qualquer estrangeiro residente em Israel separar-se de mim, erguer ídolos em seu coração e puser um tropeço ímpio diante de si e depois for a um profeta para me consultar, eu, o Senhor, eu mesmo, responderei a ele.

⁸ Voltarei o meu rosto contra aquele homem e farei dele um exemplo e um objeto de zombaria. Eu o eliminarei do meio do meu povo. E vocês saberão que eu sou o Senhor.

⁹ “E, se o profeta for enganado e levado a proferir uma profecia, eu, o Senhor, terei enganado aquele profeta e estenderei o meu braço contra ele e o destruirei, tirando-o do meio de Israel, o meu povo.

¹⁰ O profeta será tão culpado quanto aquele que o consultar; ambos serão castigados.

¹¹ Isso para que a nação de Israel não se desvie mais de mim nem mais se contamine com todos os seus pecados. Serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Palavra do Soberano, o Senhor”.

Julgamento Inevitável

¹² Esta palavra do Senhor veio a mim:

¹³ “Filho do homem, se uma nação pecar contra mim por infidelidade, estenderei contra ela o meu braço para cortar o seu sustento, enviar fome sobre ela e exterminar seus homens e seus animais.

¹⁴ Mesmo que estes três homens — Noé, Daniel e Jó — estivessem nela, por sua retidão eles só poderiam livrar a si mesmos. Palavra do Soberano, o Senhor.

¹⁵ Se eu fizer passar pela terra bestas-feras, e elas a assolarem, que fique assolada, e ninguém possa passar por ela por causa das feras;

¹⁶ tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, ainda que esses três homens estivessem no meio dela, não salvariam nem a seus filhos nem a suas filhas; só eles seriam salvos, e a terra seria assolada.

¹⁷ Ou se eu fizer vir a espada sobre essa terra e disser: Espada, passa pela terra; e eu eliminar dela homens e animais,

¹⁸ tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, ainda que esses três homens estivessem no meio dela, não salvariam nem a seus filhos nem a suas filhas; só eles seriam salvos.

¹⁹ Ou se eu enviar a peste sobre essa terra e derramar o meu furor sobre ela com sangue, para eliminar dela homens e animais,

²⁰ tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, ainda que Noé, Daniel e Jó estivessem no meio dela, não salvariam nem a seu filho nem a sua filha; pela sua justiça salvariam apenas a sua própria vida.

²¹ Porque assim diz o SENHOR Deus: Quanto mais, se eu enviar os meus quatro maus juízos, a espada, a fome, as bestas-feras e a peste, contra Jerusalém, para eliminar dela homens e animais?

²² Mas eis que alguns restarão nela, que levarão fora tanto filhos como filhas; eis que eles virão a vós outros, e vereis o seu caminho e os seus feitos; e ficareis consolados do mal que eu fiz vir sobre Jerusalém, sim, de tudo o que fiz vir sobre ela.

²³ Eles vos consolarão quando virdes o seu caminho e os seus feitos; e sabereis que não foi sem motivo tudo quanto fiz nela, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 15

Jerusalém é qual videira inútil

¹ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

² Filho do homem, por que mais é o sarmento de videira que qualquer outro, o sarmento que está entre as árvores do bosque?

³ Toma-se dele madeira para fazer alguma obra? Ou toma-se dele alguma estaca, para que se lhe pendure algum objeto?

¹⁵ “Ou, se eu enviar animais selvagens para aquela nação e eles a deixarem sem filhos e ela for abandonada de tal forma que ninguém passe por ela com medo dos animais,

¹⁶ juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, mesmo que aqueles três homens estivessem nela, eles não poderiam livrar os seus próprios filhos ou filhas. Só a si mesmos livrariam, e a nação seria arrasada.

¹⁷ “Ou, se eu trazer a espada contra aquela nação e disser: Que a espada passe por toda esta terra, e eu exterminar dela os homens e os animais,

¹⁸ juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, mesmo que aqueles três homens estivessem nela, eles não poderiam livrar seus próprios filhos ou filhas. Somente eles se livrariam.

¹⁹ “Ou, se eu enviar uma peste contra aquela terra e despejar sobre ela a minha ira derramando sangue, exterminando seus homens e seus animais,

²⁰ juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, mesmo que Noé, Daniel e Jó estivessem nela, eles não poderiam livrar seus filhos e suas filhas. Por sua justiça só poderiam livrar a si mesmos.

²¹ “Pois assim diz o Soberano, o Senhor: Quanto pior será quando eu enviar contra Jerusalém os meus quatro terríveis juízos: a espada, a fome, os animais selvagens e a peste, para com eles exterminar os seus homens e os seus animais!

²² Contudo, haverá alguns sobreviventes; filhos e filhas que serão retirados dela. Eles virão a vocês e, quando vocês virem a conduta e as ações deles, vocês se sentirão consolados com relação à desgraça que eu trouxe sobre Jerusalém.

²³ Vocês se sentirão consolados quando virem a conduta e as ações deles, pois saberão que não agi sem motivo em tudo quanto fiz ali. Palavra do Soberano, o Senhor”.

Ezequiel 15

Jerusalém, A Videira Inútil

¹ A palavra do Senhor veio a mim. Disse ele:

² “Filho do homem, em que a madeira da videira é melhor do que o galho de qualquer árvore da floresta?

³ Alguma vez a madeira dela é usada para fazer algo útil? Alguém faz suportes com ela para neles pendurar coisas?

⁴ Eis que é lançado no fogo, para ser consumido; se ambas as suas extremidades consome o fogo, e o meio dele fica também queimado, serviria, acaso, para alguma obra?

⁵ Ora, se, estando inteiro, não servia para obra alguma, quanto menos sendo consumido pelo fogo ou sendo queimado, se faria dele qualquer obra?

⁶ Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como o sarmento da videira entre as árvores do bosque, que dei ao fogo para que seja consumido, assim entregarei os habitantes de Jerusalém.

⁷ Voltarei o rosto contra eles; ainda que saiam do fogo, o fogo os consumirá; e sabereis que eu sou o SENHOR, quando tiver voltado o rosto contra eles.

⁸ Tornarei a terra em desolação, porquanto cometeram graves transgressões, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 16

A infidelidade de Jerusalém

¹ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

² Filho do homem, faze conhecer a Jerusalém as suas abominações;

³ e dize: Assim diz o SENHOR Deus a Jerusalém: A tua origem e o teu nascimento procedem da terra dos cananeus; teu pai era amorreu, e tua mãe, hetéia.

⁴ Quanto ao teu nascimento, no dia em que nasceste, não te foi cortado o umbigo, nem foste lavada com água para te limpar, nem esfregada com sal, nem envolta em faixas.

⁵ Não se apiedou de ti olho algum, para te fazer alguma destas coisas, compadecido de ti; antes, foste lançada em pleno campo, no dia em que nasceste, porque tiveram nojo de ti.

⁶ Passando eu por junto de ti, vi-te a revolver-te no teu sangue e te disse: Ainda que estás no teu sangue, vive; sim, ainda que estás no teu sangue, vive.

⁷ Eu te fiz multiplicar como o renovo do campo; cresceste, e te engrandeceste, e chegaste a grande formosura; formaram-se os teus seios, e te cresceram cabelos; no entanto, estavas nua e descoberta.

⁸ Passando eu por junto de ti, vi-te, e eis que o teu tempo era tempo de amores; estendi sobre ti as abas do meu manto e cobri a tua nudez; dei-te juramento e entrei em

⁴ E, depois de lançada no fogo como combustível e o fogo queimar as duas extremidades e carbonizar o meio, servirá para alguma coisa?

⁵ Se não foi útil para coisa alguma enquanto estava inteira, muito menos o será quando o fogo a queimar e ela estiver carbonizada.

⁶ Por isso diz o Soberano, o Senhor: Assim como destinei a madeira da videira dentre as árvores da floresta para servir de lenha para o fogo, também tratarei os habitantes de Jerusalém.

⁷ Voltarei contra eles o meu rosto. Do fogo saíram, mas o fogo os consumirá. E, quando eu voltar o meu rosto contra eles, vocês saberão que eu sou o Senhor.

⁸ Arrasarei a terra porque eles foram infiéis. Palavra do Soberano, o Senhor”.

Ezequiel 16

A Alegoria da Jerusalém Infiel

¹ Veio a mim esta palavra do Senhor:

² “Filho do homem, confronte Jerusalém com suas práticas detestáveis

³ e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor, a Jerusalém: Sua origem e seu nascimento foram na terra dos cananeus; seu pai era um amorreu e sua mãe uma hitita.

⁴ Seu nascimento foi assim: no dia em que você nasceu, o seu cordão umbilical não foi cortado, você não foi lavada com água para que ficasse limpa, não foi esfregada com sal nem enrolada em panos.

⁵ Ninguém olhou para você com piedade nem teve suficiente compaixão para fazer qualquer uma dessas coisas por você. Ao contrário, você foi jogada fora, em campo aberto, pois, no dia em que nasceu, foi desprezada.

⁶ “Então, passando por perto, vi você se esperneando em seu sangue e, enquanto você jazia ali em seu sangue, eu disse: Viva!

⁷ E eu a fiz crescer como uma planta no campo. Você cresceu e se desenvolveu e se tornou a mais linda das joias. Seus seios se formaram e seu cabelo cresceu, mas você ainda estava totalmente nua.

⁸ “Mais tarde, quando passei de novo por perto, olhei para você e vi que já tinha idade suficiente para amar; então estendi a minha capa sobre você e cobri a sua nudez. Fiz um juramento e estabeleci uma aliança com

aliança contigo, diz o SENHOR Deus; e passaste a ser minha.

⁹ Então, te lavei com água, e te enxuguei do teu sangue, e te ungi com óleo.

¹⁰ Também te vesti de roupas bordadas, e te calcei com couro da melhor qualidade, e te cingi de linho fino, e te cobri de seda.

¹¹ Também te adornei com enfeites e te pus braceletes nas mãos e colar à roda do teu pescoço.

¹² Coloquei-te um pendente no nariz, arrecadas nas orelhas e linda coroa na cabeça.

¹³ Assim, foste ornada de ouro e prata; o teu vestido era de linho fino, de seda e de bordados; nutriste-te de flor de farinha, de mel e azeite; eras formosa em extremo e chegaste a ser rainha.

¹⁴ Correu a tua fama entre as nações, por causa da tua formosura, pois era perfeita, por causa da minha glória que eu pusera em ti, diz o SENHOR Deus.

¹⁵ Mas confiaste na tua formosura e te entregaste à lascívia, graças à tua fama; e te ofereceste a todo o que passava, para seres dele.

¹⁶ Tomaste dos teus vestidos e fizeste lugares altos adornados de diversas cores, nos quais te prostituíste; tais coisas nunca se deram e jamais se darão.

¹⁷ Tomaste as tuas jóias de enfeite, que eu te dei do meu ouro e da minha prata, fizeste estátuas de homens e te prostituíste com elas.

¹⁸ Tomaste os teus vestidos bordados e as cobriste; o meu óleo e o meu perfume puseste diante delas.

¹⁹ O meu pão, que te dei, a flor da farinha, o óleo e o mel, com que eu te sustentava, também puseste diante delas em aroma suave; e assim se fez, diz o SENHOR Deus.

²⁰ Demais, tomaste a teus filhos e tuas filhas, que me geraste, os sacrificaste a elas, para serem consumidos. Acaso, é pequena a tua prostituição?

²¹ Mataste a meus filhos e os entregaste a elas como oferta pelo fogo.

²² Em todas as tuas abominações e nas tuas prostituições, não te lembraste dos dias da tua mocidade, quando estavas nua e descoberta, a revolver-te no teu sangue.

você, palavra do Soberano, o Senhor, e você se tornou minha.

⁹“Eu a banhei com água e, ao lavá-la, limpei o seu sangue e a perfumei.

¹⁰ Coloquei em você um vestido bordado e sandálias de couro. Eu a vesti de linho fino e a cobri com roupas caras.

¹¹ Adornei-a com joias; pus braceletes em seus braços e uma gargantilha em torno de seu pescoço;

¹² dei a você um pendente, pus brincos em suas orelhas e uma linda coroa em sua cabeça.

¹³ Assim você foi adornada com ouro e prata; suas roupas eram de linho fino, tecido caro e pano bordado. Sua comida era a melhor farinha, mel e azeite de oliva. Você se tornou muito linda e uma rainha.

¹⁴ Sua fama espalhou-se entre as nações por sua beleza, porque o esplendor que eu dera a você tornou perfeita a sua formosura. Palavra do Soberano, o Senhor.

¹⁵“Mas você confiou em sua beleza e usou sua fama para se tornar uma prostituta. Você concedeu os seus favores a todos os que passaram por perto, e a sua beleza se tornou deles.

¹⁶ Você usou algumas de suas roupas para adornar altares idólatras, onde levou adiante a sua prostituição. Coisas assim jamais deveriam acontecer!

¹⁷ Você apanhou as joias finas que eu tinha dado a você, joias feitas com meu ouro e minha prata, e fez para você mesma ídolos em forma de homem e se prostituiu com eles.

¹⁸ Você também os vestiu com suas roupas bordadas e lhes ofereceu o meu óleo e o meu incenso.

¹⁹ E até a minha comida: a melhor farinha, o azeite de oliva e o mel; você lhes ofereceu tudo como incenso aromático. Foi isso que aconteceu, diz o Soberano, o Senhor.

²⁰“E você ainda pegou seus filhos e filhas, que havia gerado para mim, e os sacrificou como comida para os ídolos. A sua prostituição não foi suficiente?

²¹ Você abateu os meus filhos e os sacrificou para os ídolos!

²² Em todas as suas práticas detestáveis, como em sua prostituição, você não se lembrou dos dias de sua infância, quando estava totalmente nua, esperneando em seu sangue.

- ²³ Depois de toda a tua maldade (Ai, ai de ti! – diz o SENHOR Deus),
- ²⁴ edificaste prostíbulo de culto e fizeste elevados altares por todas as praças.
- ²⁵ A cada canto do caminho, edificaste o teu altar, e profanaste a tua formosura, e abriste as pernas a todo que passava, e multiplicaste as tuas prostituições.
- ²⁶ Também te prostituíste com os filhos do Egito, teus vizinhos de grandes membros, e multiplicaste a tua prostituição, para me provocares à ira.
- ²⁷ Por isso, estendi a mão contra ti e diminuí a tua porção; e te entreguei à vontade das que te aborrecem, as filhas dos filisteus, as quais se envergonhavam do teu caminho depravado.
- ²⁸ Também te prostituíste com os filhos da Assíria, porquanto eras insaciável; e, prostituindo-te com eles, nem ainda assim te fartaste;
- ²⁹ antes, multiplicaste as tuas prostituições na terra de Canaã até a Caldéia e ainda com isso não te fartaste.
- ³⁰ Quão fraco é o teu coração, diz o SENHOR Deus, fazendo tu todas estas coisas, só próprias de meretriz descarada.
- ³¹ Edificando tu o teu prostíbulo de culto à entrada de cada rua e os teus elevados altares em cada praça, não foste sequer como a meretriz, pois desprezaste a paga;
- ³² foste como a mulher adúltera, que, em lugar de seu marido, recebe os estranhos.
- ³³ A todas as meretrizes se dá a paga, mas tu dás presentes a todos os teus amantes; e o fazes para que venham a ti de todas as partes adular-te contigo.
- ³⁴ Contigo, nas tuas prostituições, sucede o contrário do que se dá com outras mulheres, pois não te procuram para prostituição, porque, dando tu a paga e a ti não sendo dada, fazes o contrário.
- ³⁵ Portanto, ó meretriz, ouve a palavra do SENHOR.
- ³⁶ Assim diz o SENHOR Deus: Por se ter exagerado a tua lascívia e se ter descoberto a tua nudez nas tuas prostituições com os teus amantes; e por causa também das abominações de todos os teus ídolos e do sangue de teus filhos a estes sacrificados,
- ²³ “Ai! Ai de você! Palavra do Soberano, o Senhor. Somando-se a todas as suas outras maldades,
- ²⁴ em cada praça pública, você construiu para você mesma altares e santuários elevados.
- ²⁵ No começo de cada rua você construiu seus santuários elevados e deturpou sua beleza, oferecendo seu corpo com promiscuidade cada vez maior a qualquer um que passasse.
- ²⁶ Você se prostituiu com os egípcios, os seus vizinhos cobiçosos, e provocou a minha ira com sua promiscuidade cada vez maior.
- ²⁷ Por isso estendi o meu braço contra você e reduzi o seu território; eu a entreguei à vontade das suas inimigas, as filhas dos filisteus, que ficaram chocadas com a sua conduta lasciva.
- ²⁸ Você se prostituiu também com os assírios, porque era insaciável, e, mesmo depois disso, ainda não ficou satisfeita.
- ²⁹ Então você aumentou a sua promiscuidade também com a Babilônia, uma terra de comerciantes, mas nem com isso ficou satisfeita.
- ³⁰ “Como você tem pouca força de vontade, palavra do Soberano, o Senhor, quando você faz todas essas coisas, agindo como uma prostituta descarada!
- ³¹ Quando construí os seus altares idólatras em cada esquina e fazia seus santuários elevados em cada praça pública, você só não foi como prostituta porque desprezou o pagamento.
- ³² “Você, mulher adúltera! Prefere estranhos ao seu próprio marido!
- ³³ Toda prostituta recebe pagamento, mas você dá presentes a todos os seus amantes, subornando-os para que venham de todos os lugares receber de você os seus favores ilícitos.
- ³⁴ Em sua prostituição dá-se o contrário do que acontece com outras mulheres; ninguém corre atrás de você em busca dos seus favores. Você é o oposto, pois você faz o pagamento e nada recebe.
- ³⁵ “Por isso, prostituta, ouça a palavra do Senhor!
- ³⁶ Assim diz o Soberano, o Senhor: Por você ter desperdiçado a sua riqueza e ter exposto a sua nudez em promiscuidade com os seus amantes, por causa de todos os seus ídolos detestáveis e do sangue dos seus filhos dado a eles,

³⁷ eis que ajuntarei todos os teus amantes, com os quais te deleitaste, como também todos os que amaste, com todos os que aborreceste; ajuntá-los-ei de todas as partes contra ti e descobrirei as tuas vergonhas diante deles, para que todos as vejam.

³⁸ Julgar-te-ei como são julgadas as adúlteras e as sanguinárias; e te farei vítima de furor e de ciúme.

³⁹ Entregar-te-ei nas suas mãos, e derribarão o teu prostíbulo de culto e os teus elevados altares; despir-te-ão de teus vestidos, tomarão as tuas finas jóias e te deixarão nua e descoberta.

⁴⁰ Farão subir contra ti uma multidão, apedrejar-te-ão e te traspasarão com suas espadas.

⁴¹ Queimarão as tuas casas e executarão juízos contra ti, à vista de muitas mulheres; farei cessar o teu meretrício, e já não darás paga.

⁴² Desse modo, satisfarei em ti o meu furor, os meus ciúmes se apartarão de ti, aquietar-me-ei e jamais me indignarei.

⁴³ Visto que não te lembraste dos dias da tua mocidade e me provocaste à ira com tudo isto, eis que também eu farei recair sobre a tua cabeça o castigo do teu procedimento, diz o SENHOR Deus; e a todas as tuas abominações não acrescentarás esta depravação.

⁴⁴ Eis que todo o que usa de provérbios usará contra ti este, dizendo: Tal mãe, tal filha.

⁴⁵ Tu és filha de tua mãe, que teve nojo de seu marido e de seus filhos; e tu és irmã de tuas irmãs, que tiveram nojo de seus maridos e de seus filhos; vossa mãe foi hetéia, e vosso pai, morreu.

⁴⁶ E tua irmã, a maior, é Samaria, que habita à tua esquerda com suas filhas; e a tua irmã, a menor, que habita à tua mão direita, é Sodoma e suas filhas.

⁴⁷ Todavia, não só andaste nos seus caminhos, nem só fizeste segundo as suas abominações; mas, como se isto fora mui pouco, ainda te corrompestes mais do que elas, em todos os teus caminhos.

⁴⁸ Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não fez Sodoma, tua irmã, ela e suas filhas, como tu fizeste, e também tuas filhas.

³⁷ por esse motivo vou ajuntar todos os seus amantes, com quem você encontrou tanto prazer, tanto os que você amou como aqueles que você odiou. Eu os ajuntarei contra você de todos os lados e a deixarei nua na frente deles, e eles verão toda a sua nudez.

³⁸ Eu a condenarei ao castigo determinado para mulheres que cometem adultério e que derramam sangue; trarei sobre você a vingança de sangue da minha ira e da indignação que o meu ciúme provoca.

³⁹ Depois eu a entregarei nas mãos de seus amantes, e eles despedaçarão os seus outeiros e destruirão os seus santuários elevados. Eles arrancarão as suas roupas e apanharão as suas joias finas e a deixarão nua.

⁴⁰ Trarão uma multidão contra você, que a apedrejará e com suas espadas a despedaçará.

⁴¹ Eles destruirão a fogo as suas casas e infligirão a você castigo à vista de muitas mulheres. Porei fim à sua prostituição, e você não pagará mais nada aos seus amantes.

⁴² Então a minha ira contra você diminuirá e a minha indignação cheia de ciúme se desviará de você; ficarei tranquilo e já não estarei irado.

⁴³ “Por você não se ter lembrado dos dias de sua infância, mas ter provocado a minha ira com todas essas coisas, certamente farei cair sobre a sua cabeça o que você fez. Palavra do Soberano, o Senhor. Acaso você não acrescentou lascívia a todas as suas outras práticas repugnantes?

⁴⁴ “Todos os que gostam de citar provérbios citarão este provérbio sobre você: ‘Tal mãe, tal filha’.

⁴⁵ Você é uma verdadeira filha de sua mãe, que detestou o seu marido e os seus filhos; e você é uma verdadeira irmã de suas irmãs, as quais detestaram os seus maridos e os seus filhos. A mãe de vocês era hitita e o pai de vocês morreu.

⁴⁶ Sua irmã mais velha era Samaria, que vivia ao norte de você com suas filhas; e sua irmã mais nova, que vivia ao sul com suas filhas, era Sodoma.

⁴⁷ Você não apenas andou nos caminhos delas e imitou suas práticas repugnantes, mas também, em todos os seus caminhos, logo se tornou mais depravada do que elas.

⁴⁸ Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, sua irmã Sodoma e as filhas dela jamais fizeram o que você e as suas filhas têm feito.

⁴⁹ Eis que esta foi a iniquidade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e próspera tranquilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado.

⁵⁰ Foram arrogantes e fizeram abominações diante de mim; pelo que, em vendo isto, as removi dali.

⁵¹ Também Samaria não cometeu metade de teus pecados; pois tu multiplicaste as tuas abominações mais do que elas e assim justificaste a tuas irmãs com todas as abominações que fizeste.

⁵² Tu, pois, levaste a tua ignomínia, tu que advogaste a causa de tuas irmãs; pelos pecados que cometeste, mais abomináveis do que elas, mais justas são elas do que tu; envergonha-te logo também e leva a tua ignomínia, pois justificaste a tuas irmãs.

⁵³ Restaurarei a sorte delas, a de Sodoma e de suas filhas, a de Samaria e de suas filhas e a tua própria sorte entre elas,

⁵⁴ para que leves a tua ignomínia e sejas envergonhada por tudo o que fizeste, servindo-lhes de consolação.

⁵⁵ Quando tuas irmãs, Sodoma e suas filhas, tornarem ao seu primeiro estado, e Samaria e suas filhas tornarem ao seu, também tu e tuas filhas tornareis ao vosso primeiro estado.

⁵⁶ Não usaste como provérbio o nome Sodoma, tua irmã, nos dias da tua soberba,

⁵⁷ antes que se descobrisse a tua maldade? Agora, te tornaste, como ela, objeto de opróbrio das filhas da Síria e de todos os que estão ao redor dela, as filhas dos filisteus que te desprezam.

⁵⁸ As tuas depravações e as tuas abominações tu levarás, diz o SENHOR.

⁵⁹ Porque assim diz o SENHOR Deus: Eu te farei a ti como fizeste, pois desprezaste o juramento, invalidando a aliança.

⁶⁰ Mas eu me lembrarei da aliança que fiz contigo nos dias da tua mocidade e estabelecerei contigo uma aliança eterna.

⁶¹ Então, te lembrarás dos teus caminhos e te envergonharás quando receberes as tuas irmãs, tanto as mais velhas como as mais novas, e tuas darei por filhas, mas não pela tua aliança.

⁴⁹“Ora, este foi o pecado de sua irmã Sodoma: ela e suas filhas eram arrogantes, tinham fartura de comida e viviam despreocupadas; não ajudavam os pobres e os necessitados.

⁵⁰ Eram altivas e cometeram práticas repugnantes diante de mim. Por isso eu me desfiz delas, conforme você viu.

⁵¹ Samaria não cometeu metade dos pecados que você cometeu. Você tem cometido mais práticas repugnantes do que elas e tem feito suas irmãs parecerem mais justas, dadas todas as suas práticas repugnantes.

⁵² Agente a sua vergonha, pois você proporcionou alguma justificativa às suas irmãs. Visto que os seus pecados são mais detestáveis que os delas, elas parecem mais justas que você. Envergonhe-se, pois, e suporte a sua humilhação, porquanto você fez as suas irmãs parecerem justas.

⁵³“Contudo, eu restaurarei a sorte de Sodoma e das suas filhas, e de Samaria e das suas filhas, e a sua sorte com elas,

⁵⁴ para que você carregue a sua vergonha e seja humilhada por tudo o que você fez, o que serviu de consolo para elas.

⁵⁵ E suas irmãs, Sodoma com suas filhas e Samaria com suas filhas, voltarão para o que elas eram antes; e você e suas filhas voltarão ao que eram antes.

⁵⁶ Você nem mencionaria o nome de sua irmã Sodoma na época do orgulho que você sentia,

⁵⁷ antes da sua impiedade ser trazida a público. Mas agora você é alvo da zombaria das filhas de Edom e de todos os vizinhos dela, e das filhas dos filisteus, de todos os que vivem ao seu redor e que a desprezam.

⁵⁸ Você sofrerá as consequências da sua lascívia e das suas práticas repugnantes. Palavra do Senhor.

⁵⁹“Assim diz o Soberano, o Senhor: Eu a tratarei como merece, porque você desprezou o meu juramento ao romper a aliança.

⁶⁰ Contudo, eu me lembrarei da aliança que fiz com você nos dias da sua infância e com você estabelecerei uma aliança eterna.

⁶¹ Então você se lembrará dos seus caminhos e se envergonhará quando receber suas irmãs, a mais velha e a mais nova. Eu as darei a você como filhas, não porém com base em minha aliança com você.

⁶² Estabelecerei a minha aliança contigo, e saberás que eu sou o SENHOR,

⁶³ para que te lembres e te envergonhes, e nunca mais fale a tua boca soberbamente, por causa do teu opróbrio, quando eu te houver perdoado tudo quanto fizeste, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 17

A parábola das duas águias e da videira

¹ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

² Filho do homem, propõe um enigma e usa de uma parábola para com a casa de Israel;

³ e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Uma grande águia, de grandes asas, de comprida plumagem, farta de penas de várias cores, veio ao Líbano e levou a ponta de um cedro.

⁴ Arrancou a ponta mais alta dos seus ramos e a levou para uma terra de negociantes; na cidade de mercadores, a deixou.

⁵ Tomou muda da terra e a plantou num campo fértil; tomou-a e pôs junto às muitas águas, como salgueiro.

⁶ Ela cresceu e se tornou videira mui larga, de pouca altura, virando para a águia os seus ramos, porque as suas raízes estavam debaixo dela; assim, se tornou em videira, e produzia ramos, e lançava renovos.

⁷ Houve outra grande águia, de grandes asas e de muitas penas; e eis que a videira lançou para ela as suas raízes e estendeu para ela os seus ramos, desde a cova do seu plantio, para que a regasse.

⁸ Em boa terra, à borda de muitas águas, estava ela plantada, para produzir ramos, e dar frutos, e ser excelente videira.

⁹ Dize: Assim diz o SENHOR Deus: Acaso, prosperará ela? Não lhe arrancará a águia as raízes e não cortará o seu fruto, para que se sequem todas as folhas de seus renovos? Não será necessário nem poderoso braço nem muita gente para a arrancar por suas raízes.

¹⁰ Mas, ainda plantada, prosperará? Acaso, tocando-lhe o vento oriental, de todo não se secará? Desde a cova do seu plantio se secará.

¹¹ Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹² Dize agora à casa rebelde: Não sabeis o que significam estas coisas? Dize: Eis que veio o rei da

⁶² Por isso estabelecerei a minha aliança com você, e você saberá que eu sou o Senhor.

⁶³ Então, quando eu fizer propiciação em seu favor por tudo o que você tem feito, você se lembrará e se envergonhará e jamais voltará a abrir a boca por causa da sua humilhação. Palavra do Soberano, o Senhor”.

Ezequiel 17

Doas Águias e Uma Videira

¹ Veio a mim esta palavra do Senhor:

² “Filho do homem, apresente uma alegoria e conte uma parábola à nação de Israel.

³ Diga a eles: Assim diz o Soberano, o Senhor: Uma grande águia — com asas poderosas, penas longas e vasta plumagem de cores variadas — veio ao Líbano. Apoderando-se do alto de um cedro,

⁴ arrancou o seu broto mais alto e o levou para uma terra de comerciantes, onde o plantou numa cidade de mercadores.

⁵ “Depois apanhou um pouco de sementes da sua terra e as pôs em solo fértil. Ela as plantou como um salgueiro junto a muita água,

⁶ e elas brotaram e formaram uma videira baixa e copada. Seus ramos se voltaram para a águia, mas as suas raízes permaneceram debaixo da videira. A videira desenvolveu-se e cobriu-se de ramos, brotos e folhas.

⁷ “Mas havia outra águia grande, com asas poderosas e rica plumagem. A videira lançou suas raízes na direção dessa águia, desde o lugar onde estava plantada, e estendeu seus ramos para ela em busca de água.

⁸ Ora, ela havia sido plantada em terreno bom, junto a muita água, onde produziria ramos, daria fruto e se tornaria uma videira viçosa.

⁹ “Diga a eles: Assim diz o Soberano, o Senhor: Ela vingará? Não será desarraigada e seus frutos não serão arrancados para que ela seque? Tudo o que brotar dela secará. Não serão necessários nem braços fortes nem muitas pessoas para arrancá-la pelas raízes.

¹⁰ Ainda que seja transplantada, será que vingará? Não secará totalmente quando o vento oriental a atingir, murchando e desaparecendo do lugar onde crescia?”

¹¹ Veio depois a mim esta palavra do Senhor:

¹² “Diga a essa nação rebelde: Você não sabe o que essas coisas significam? Diga a eles: O rei da Babilônia foi a

Babilônia a Jerusalém, e tomou o seu rei e os seus príncipes, e os levou consigo para a Babilônia;

¹³ tomou um da estirpe real e fez aliança com ele; também tomou dele juramento, levou os poderosos da terra,

¹⁴ para que o reino ficasse humilhado e não se levantasse, mas, guardando a sua aliança, pudesse subsistir.

¹⁵ Mas ele se rebelou contra o rei da Babilônia, enviando os seus mensageiros ao Egito, para que se lhe mandassem cavalos e muita gente. Prosperará, escapará aquele que faz tais coisas? Violará a aliança e escapará?

¹⁶ Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, no lugar em que habita o rei que o fez reinar, cujo juramento desprezou e cuja aliança violou, sim, junto dele, no meio da Babilônia será morto.

¹⁷ Faraó, nem com grande exército, nem com numerosa companhia, o ajudará na guerra, levantando tranqueiras e edificando baluartes, para destruir muitas vidas.

¹⁸ Pois desprezou o juramento, violando a aliança feita com aperto de mão, e praticou todas estas coisas; por isso, não escapará.

¹⁹ Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Tão certo como eu vivo, o meu juramento que desprezou e a minha aliança que violou, isto farei recair sobre a sua cabeça.

²⁰ Estenderei sobre ele a minha rede, e ficará preso no meu laço; levá-lo-ei à Babilônia e ali entrarei em juízo com ele por causa da rebeldia que praticou contra mim.

²¹ Todos os seus fugitivos, com todas as suas tropas, cairão à espada, e os que restarem serão espalhados a todos os ventos; e sabereis que eu, o SENHOR, o disse.

²² Assim diz o SENHOR Deus: Também eu tomarei a ponta de um cedro e a plantarei; do principal dos seus ramos cortarei o renovo mais tenro e o plantarei sobre um monte alto e sublime.

²³ No monte alto de Israel, o plantarei, e produzirá ramos, dará frutos e se fará cedro excelente. Debaixo dele, habitarão animais de toda sorte, e à sombra dos seus ramos se aninharão aves de toda espécie.

²⁴ Saberão todas as árvores do campo que eu, o SENHOR, abati a árvore alta, elevei a baixa, sequei a árvore verde e fiz reverdecer a seca; eu, o SENHOR, o disse e o fiz.

Jerusalém, tirou de lá o seu rei e os seus nobres e os levou consigo de volta à Babilônia.

¹³ Depois fez um tratado com um membro da família real e o pôs sob juramento. Levou também os líderes da terra,

¹⁴ para humilhar o reino e torná-lo incapaz de reerguer-se, garantindo apenas a sua sobrevivência pelo cumprimento do seu tratado.

¹⁵ Mas o rei se revoltou contra ele e enviou mensagem ao Egito pedindo cavalos e um grande exército. Será que ele se sairá bem? Escapará aquele que age dessa maneira? Romperá ele o tratado e ainda assim escapará?

¹⁶ “Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que ele morrerá na Babilônia, na terra do rei que o pôs no trono, cujo juramento ele desprezou e cujo tratado rompeu.

¹⁷ O faraó, com seu poderoso exército e seus batalhões, não será de nenhuma ajuda para ele na guerra, quando rampas forem construídas e obras de cerco forem erguidas para destruir muitas vidas.

¹⁸ Como ele desprezou o juramento quando rompeu o tratado feito com aperto de mão e fez todas essas coisas, de modo algum escapará.

¹⁹ “Por isso assim diz o Soberano, o Senhor: Juro pela minha vida que farei cair sobre a cabeça dele o meu juramento, que ele desprezou, e a minha aliança, que ele rompeu.

²⁰ Estenderei sobre ele a minha rede, e ele será pego em meu laço. Eu o levarei para a Babilônia e ali executarei juízo sobre ele porque me foi infiel.

²¹ Todas as suas tropas em fuga cairão à espada, e os sobreviventes serão espalhados aos ventos. Então vocês saberão que eu, o Senhor, falei.

²² “Assim diz o Soberano, o Senhor: Eu mesmo apanharei um broto bem do alto de um cedro e o plantarei; arrancarei um renovo tenro de seus ramos mais altos e o plantarei num monte alto e imponente.

²³ Nos montes altos de Israel eu o plantarei; ele produzirá galhos e dará fruto e se tornará um cedro viçoso. Pássaros de todo tipo se aninharão nele; encontrarão abrigo à sombra de seus galhos.

²⁴ Todas as árvores do campo saberão que eu, o Senhor, faço cair a árvore alta e faço crescer bem alto a árvore baixa. Eu resseco a árvore verde e faço florescer a árvore seca. “Eu, o Senhor, falei, e o farei”.

Ezequiel 18**A responsabilidade é pessoal**

- ¹ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
- ² Que tendes vós, vós que, acerca da terra de Israel, proferis este provérbio, dizendo: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram?
- ³ Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, jamais direis este provérbio em Israel.
- ⁴ Eis que todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; a alma que pecar, essa morrerá.
- ⁵ Sendo, pois, o homem justo e fazendo juízo e justiça,
- ⁶ não comendo carne sacrificada nos altos, nem levantando os olhos para os ídolos da casa de Israel, nem contaminando a mulher do seu próximo, nem se chegando à mulher na sua menstruação;
- ⁷ não oprimindo a ninguém, tornando ao devedor a coisa penhorada, não roubando, dando o seu pão ao faminto e cobrindo ao nu com vestes;
- ⁸ não dando o seu dinheiro à usura, não recebendo juros, desviando a sua mão da injustiça e fazendo verdadeiro juízo entre homem e homem;
- ⁹ andando nos meus estatutos, guardando os meus juízos e procedendo retamente, o tal justo, certamente, viverá, diz o SENHOR Deus.
- ¹⁰ Se ele gerar um filho ladrão, derramador de sangue, que fizer a seu irmão qualquer destas coisas
- ¹¹ e não cumprir todos aqueles deveres, mas, antes, comer carne sacrificada nos altos, contaminar a mulher de seu próximo,
- ¹² oprimir ao pobre e necessitado, praticar roubos, não tornar o penhor, levantar os olhos para os ídolos, cometer abominação,
- ¹³ emprestar com usura e receber juros, porventura, viverá? Não viverá. Todas estas abominações ele fez e será morto; o seu sangue será sobre ele.
- ¹⁴ Eis que, se ele gerar um filho que veja todos os pecados que seu pai fez, e, vendo-os, não cometer coisas semelhantes,

Ezequiel 18**Aquele que Pecar Morrerá**

- ¹ Esta palavra do Senhor veio a mim:
- ² “O que vocês querem dizer quando citam este provérbio sobre Israel: “Os pais comem uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotam”?
- ³ “Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que vocês não citarão mais esse provérbio em Israel.
- ⁴ Pois todos me pertencem. Tanto o pai como o filho me pertencem. Aquele que pecar é que morrerá.
- ⁵ “Suponhamos que haja um justo que faz o que é certo e direito.
- ⁶ Ele não come nos santuários que há nos montes nem olha para os ídolos da nação de Israel. Ele não contamina a mulher do próximo nem se deita com uma mulher durante os dias de sua menstruação.
- ⁷ Ele não oprime ninguém, antes, devolve o que tomou como garantia num empréstimo. Não comete roubos, antes dá a sua comida aos famintos e fornece roupas para os despidos.
- ⁸ Ele não empresta visando a algum lucro nem cobra juros. Ele retém a sua mão para não cometer erro e julga com justiça entre dois homens.
- ⁹ Ele age segundo os meus decretos e obedece fielmente às minhas leis. Esse homem é justo; com certeza ele viverá. Palavra do Soberano, o Senhor.
- ¹⁰ “Suponhamos que ele tenha um filho violento, que derrama sangue ou faz qualquer uma destas outras coisas,
- ¹¹ embora o pai não tenha feito nenhuma delas: “Ele come nos santuários que há nos montes. Contamina a mulher do próximo.
- ¹² Oprime os pobres e os necessitados. Comete roubos. Não devolve o que tomou como garantia. Volta-se para os ídolos e comete práticas detestáveis.
- ¹³ Empresta visando a algum lucro e cobra juros. Deverá viver um homem desses? Não! Por todas essas práticas detestáveis, com certeza será morto, e ele será responsável por sua própria morte.
- ¹⁴ “Mas suponhamos que esse filho tenha ele mesmo um filho que vê todos os pecados que seu pai comete e, embora os veja, não os comete.

¹⁵ não comer carne sacrificada nos altos, não levantar os olhos para os ídolos da casa de Israel e não contaminar a mulher de seu próximo;

¹⁶ não oprimir a ninguém, não reter o penhor, não roubar, der o seu pão ao faminto, cobrir ao nu com vestes;

¹⁷ desviar do pobre a mão, não receber usura e juros, fizer os meus juízos e andar nos meus estatutos, o tal não morrerá pela iniquidade de seu pai; certamente, viverá.

¹⁸ Quanto a seu pai, porque praticou extorsão, roubou os bens do próximo e fez o que não era bom no meio de seu povo, eis que ele morrerá por causa de sua iniquidade.

¹⁹ Mas dizeis: Por que não leva o filho a iniquidade do pai? Porque o filho fez o que era reto e justo, e guardou todos os meus estatutos, e os praticou, por isso, certamente, viverá.

²⁰ A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai, a iniquidade do filho; a justiça do justo ficará sobre ele, e a perversidade do perverso cairá sobre este.

²¹ Mas, se o perverso se converter de todos os pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer o que é reto e justo, certamente, viverá; não será morto.

²² De todas as transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele; pela justiça que praticou, viverá.

²³ Acaso, tenho eu prazer na morte do perverso? – diz o SENHOR Deus; não desejo eu, antes, que ele se converta dos seus caminhos e viva?

²⁴ Mas, desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniquidade, fazendo segundo todas as abominações que faz o perverso, acaso, viverá? De todos os atos de justiça que tiver praticado não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu e no seu pecado que cometeu, neles morrerá.

²⁵ No entanto, dizeis: O caminho do SENHOR não é direito. Ouvi, agora, ó casa de Israel: Não é o meu caminho direito? Não são os vossos caminhos tortuosos?

²⁶ Desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniquidade, morrerá por causa dela; na iniquidade que cometeu, morrerá.

¹⁵ “Ele não come nos santuários que há nos montes nem olha para os ídolos da nação de Israel. Não contamina a mulher do próximo.

¹⁶ Não oprime ninguém nem exige garantia para um empréstimo. Não comete roubos, mas dá a sua comida aos famintos e fornece roupas aos despidos.

¹⁷ Ele retém a mão para não pecar e não empresta visando a algum lucro nem cobra juros. Obedece às minhas leis e age segundo os meus decretos. Ele não morrerá por causa da iniquidade do seu pai; certamente viverá.

¹⁸ Mas seu pai morrerá por causa de sua própria iniquidade, pois praticou extorsão, roubou seu compatriota e fez o que era errado no meio de seu povo.

¹⁹ “Contudo, vocês perguntam: ‘Por que o filho não partilha da culpa de seu pai?’ Uma vez que o filho fez o que é justo e direito e teve o cuidado de obedecer a todos os meus decretos, com certeza ele viverá.

²⁰ Aquele que pecar é que morrerá. O filho não levará a culpa do pai nem o pai levará a culpa do filho. A justiça do justo lhe será creditada, e a impiedade do ímpio lhe será cobrada.

²¹ “Mas, se um ímpio se desviar de todos os pecados que cometeu e obedecer a todos os meus decretos e fizer o que é justo e direito, com certeza viverá; não morrerá.

²² Não se terá lembrança de nenhuma das ofensas que cometeu. Devido às coisas justas que tiver feito, ele viverá.

²³ Teria eu algum prazer na morte do ímpio? Palavra do Soberano, o Senhor. Ao contrário, acaso não me agrada vê-lo desviar-se dos seus caminhos e viver?

²⁴ “Se, porém, um justo se desviar de sua justiça e cometer pecado e as mesmas práticas detestáveis dos ímpios, deverá ele viver? Nenhum de seus atos justos será lembrado! Por causa da infidelidade de que é culpado e por causa dos pecados que cometeu, ele morrerá.

²⁵ “Contudo, vocês dizem: ‘O caminho do Senhor não é justo’. Ouça, ó nação de Israel: O meu caminho é injusto? Não são os seus caminhos que são injustos?

²⁶ Se um justo desviar-se de sua justiça e cometer pecado, ele morrerá por causa disso; por causa do pecado que cometeu morrerá.

²⁷ Mas, convertendo-se o perverso da perversidade que cometeu e praticando o que é reto e justo, conservará ele a sua alma em vida.

²⁸ Pois se considera e se converte de todas as transgressões que cometeu, certamente, viverá; não será morto.

²⁹ No entanto, diz a casa de Israel: O caminho do SENHOR não é direito. Não são os meus caminhos direitos, ó casa de Israel? E não são os vossos caminhos tortuosos?

³⁰ Portanto, eu vos julgarei, a cada um segundo os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o SENHOR Deus. Convertei-vos e desviái-vos de todas as vossas transgressões; e a iniquidade não vos servirá de tropeço.

³¹ Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes e criai em vós coração novo e espírito novo; pois, por que morreríeis, ó casa de Israel?

³² Porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o SENHOR Deus. Portanto, convertei-vos e vivei.

Ezequiel 19

A parábola do leão enjaulado

¹ E tu levanta uma lamentação sobre os príncipes de Israel

² e diga: Quem é tua mãe? Uma leoa entre leões, a qual, deitada entre os leõezinhos, criou os seus filhotes.

³ Criou um dos seus filhotinhos, o qual veio a ser leãozinho, e aprendeu a apanhar a presa, e devorou homens.

⁴ As nações ouviram falar dele, e foi ele apanhado na cova que elas fizeram e levado com ganchos para a terra do Egito.

⁵ Vendo a leoa frustrada e perdida a sua esperança, tomou outro dos seus filhotes e o fez leãozinho.

⁶ Este, andando entre os leões, veio a ser um leãozinho, e aprendeu a apanhar a presa, e devorou homens.

⁷ Aprendeu a fazer viúvas e a tornar desertas as cidades deles; ficaram estupefatos a terra e seus habitantes, ao ouvirem o seu rugido.

²⁷ Mas, se um ímpio se desviar de sua maldade e fizer o que é justo e direito, ele salvará sua vida.

²⁸ Por considerar todas as ofensas que cometeu e se desviar delas, ele com certeza viverá; não morrerá.

²⁹ Contudo, a nação de Israel diz: 'O caminho do Senhor não é justo'. São injustos os meus caminhos, ó nação de Israel? Não são os seus caminhos que são injustos?

³⁰ "Portanto, ó nação de Israel, eu os julgarei, a cada um de acordo com os seus caminhos. Palavra do Soberano, o Senhor. Arrependam-se! Desviem-se de todos os seus males, para que o pecado não cause a queda de vocês.

³¹ Livrem-se de todos os males que vocês cometeram e busquem um coração novo e um espírito novo. Por que deveriam morrer, ó nação de Israel?

³² Pois não me agrada a morte de ninguém. Palavra do Soberano, o Senhor. Arrependam-se e vivam!

Ezequiel 19

Lamento pelos Príncipes de Israel

¹ "Levante um lamento pelos príncipes de Israel

² e diga: "Que leoa foi sua mãe entre os leões! Ela se deitava entre os leõezinhos e criava os seus filhotes.

³ Um dos seus filhotes tornou-se um leão forte. Ele aprendeu a despedaçar a presa e devorou homens.

⁴ As nações ouviram a seu respeito, e ele foi pego na cova delas. Elas o levaram com ganchos para o Egito.

⁵ "Quando ela viu que a sua esperança não se cumpria, quando viu que se fora a sua expectativa, escolheu outro de seus filhotes e fez dele um leão forte.

⁶ Ele vagueou entre os leões, pois agora era um leão forte. Ele aprendeu a despedaçar a presa e devorou homens.

⁷ Arreventou suas fortalezas e devastou suas cidades. A terra e todos que nela estavam ficaram aterrorizados com o seu rugido.

⁸ Então, se ajuntaram contra ele as gentes das províncias em roda, estenderam sobre ele a rede, e foi apanhado na cova que elas fizeram.

⁹ Com gancho, meteram-no em jaula, e o levaram ao rei da Babilônia, e fizeram-no entrar nos lugares fortes, para que se não ouvisse mais a sua voz nos montes de Israel.

A parábola da videira arruinada

¹⁰ Tua mãe, de sua natureza, era qual videira plantada junto às águas; plantada à borda, ela frutificou e se encheu de ramos, por causa das muitas águas.

¹¹ Tinha galhos fortes para cetros de dominadores; elevou-se a sua estatura entre os espessos ramos, e foi vista na sua altura com a multidão deles.

¹² Mas foi arrancada com furor e lançada por terra, e o vento oriental secou-lhe o fruto; quebraram-se e secaram os seus fortes galhos, e o fogo os consumiu.

¹³ Agora, está plantada no deserto, numa terra seca e sedenta.

¹⁴ Dos galhos dos seus ramos saiu fogo que consumiu o seu fruto, de maneira que já não há nela galho forte que sirva de cetro para dominar. Esta é uma lamentação e ficará servindo de lamentação.

Ezequiel 20

As abominações da casa de Israel depois do êxodo

¹ No quinto mês do sétimo ano, aos dez dias do mês, vieram alguns dos anciãos de Israel para consultar ao SENHOR; e assentaram-se diante de mim.

² Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

³ Filho do homem, fala aos anciãos de Israel e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Acaso, viestes consultar-me? Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, vós não me consultareis.

⁴ Julgá-los-ias tu, ó filho do homem, julgá-los-ias? Faze-lhes saber as abominações de seus pais

⁵ e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: No dia em que escolhi a Israel, levantando a mão, jurei à descendência da casa de Jacó e me dei a conhecer a eles na terra do Egito; levantei-lhes a mão e jurei: Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

⁸ Então as nações vizinhas o atacaram. Estenderam sua rede para apanhá-lo, e ele foi pego na armadilha que fizeram.

⁹ Com ganchos elas o puxaram para dentro de uma jaula e o levaram ao rei da Babilônia. Elas o colocaram na prisão, de modo que não se ouviu mais o seu rugido nos montes de Israel.

¹⁰ “Sua mãe era como uma vide em sua vinha plantada junto à água; era frutífera e cheia de ramos, graças às muitas águas.

¹¹ Seus ramos eram fortes, próprios para o cetro de um governante. Ela cresceu e subiu muito, sobressaindo à folhagem espessa; chamava a atenção por sua altura e por seus muitos ramos.

¹² Mas foi desarraigada com fúria e atirada ao chão. O vento oriental a fez murchar, seus frutos foram arrancados, seus fortes galhos secaram e o fogo os consumiu.

¹³ Agora está plantada no deserto, numa terra seca e sedenta.

¹⁴ O fogo espalhou-se de um dos seus ramos principais e consumiu toda a ramagem. Nela não resta nenhum ramo forte que seja próprio para o cetro de um governante. Esse é um lamento e como lamento deverá ser empregado”.

Ezequiel 20

Israel Rebelde

¹ No décimo dia do quinto mês do sétimo ano do exílio, alguns dos líderes de Israel vieram consultar o Senhor, e se sentaram diante de mim.

² Então me veio esta palavra do Senhor:

³ “Filho do homem, fale com os líderes de Israel e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Vocês vieram consultar-me? Juro pela minha vida que não deixarei que vocês me consultem. Palavra do Soberano, o Senhor.

⁴ “Você os julgará? Você os julgará, filho do homem? Então confronte-os com as práticas repugnantes dos seus antepassados

⁵ e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: No dia em que escolhi Israel, jurei com mão erguida aos descendentes da família de Jacó e me revelei a eles no Egito. Com mão erguida eu lhes disse: Eu sou o Senhor, o seu Deus.

- ⁶ Naquele dia, levantei-lhes a mão e jurei tirá-los da terra do Egito para uma terra que lhes tinha previsto, a qual mana leite e mel, coroa de todas as terras.
- ⁷ Então, lhes disse: Cada um lance de si as abominações de que se agradam os seus olhos, e não vos contamineis com os ídolos do Egito; eu sou o SENHOR, vosso Deus.
- ⁸ Mas rebelaram-se contra mim e não me quiseram ouvir; ninguém lançava de si as abominações de que se agradavam os seus olhos, nem abandonava os ídolos do Egito. Então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir a minha ira contra eles, no meio da terra do Egito.
- ⁹ O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações no meio das quais eles estavam, diante das quais eu me dei a conhecer a eles, para os tirar da terra do Egito.
- ¹⁰ Tirei-os da terra do Egito e os levei para o deserto.
- ¹¹ Dei-lhes os meus estatutos e lhes fiz conhecer os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles.
- ¹² Também lhes dei os meus sábados, para servirem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o SENHOR que os santifica.
- ¹³ Mas a casa de Israel se rebelou contra mim no deserto, não andando nos meus estatutos e rejeitando os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; e profanaram grandemente os meus sábados. Então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor no deserto, para os consumir.
- ¹⁴ O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações perante as quais os fiz sair.
- ¹⁵ Demais, levantei-lhes no deserto a mão e jurei não deixá-los entrar na terra que lhes tinha dado, a qual mana leite e mel, coroa de todas as terras.
- ¹⁶ Porque rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos meus estatutos, e profanaram os meus sábados, pois o seu coração andava após os seus ídolos.
- ¹⁷ Não obstante, os meus olhos lhes perdoaram, e eu não os destruí, nem os consumi de todo no deserto.
- ¹⁸ Mas disse eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos estatutos de vossos pais, nem guardeis os seus juízos, nem vos contamineis com os seus ídolos.
- ⁶ Naquele dia jurei a eles que os tiraria do Egito e os levaria para uma terra que eu havia procurado para eles, terra onde há leite e mel com fartura, a mais linda de todas as terras.
- ⁷ E eu lhes disse: Desfaçam-se, todos vocês, das imagens repugnantes em que vocês puseram os seus olhos e não se contaminem com os ídolos do Egito. Eu sou o Senhor, o seu Deus.
- ⁸ Mas eles se rebelaram contra mim e não quiseram ouvir-me; não se desfizeram das imagens repugnantes em que haviam posto os seus olhos nem abandonaram os ídolos do Egito. Por isso eu disse que derramaria a minha ira sobre eles e que lançaria a minha indignação contra eles no Egito.
- ⁹ Mas, por amor do meu nome, eu agi, evitando que o meu nome fosse profanado aos olhos das nações entre as quais eles estavam e à vista de quem eu tinha me revelado aos israelitas para tirá-los do Egito.
- ¹⁰ Por isso eu os tirei do Egito e os trouxe para o deserto.
- ¹¹ Eu lhes dei os meus decretos e lhes tornei conhecidas as minhas leis, pois aquele que lhes obedecer por elas viverá.
- ¹² Também lhes dei os meus sábados como um sinal entre nós, para que soubessem que eu, o Senhor, fiz deles um povo santo.
- ¹³ Contudo, os israelitas se rebelaram contra mim no deserto. Não agiram segundo os meus decretos, mas profanaram os meus sábados e rejeitaram as minhas leis, mesmo sabendo que aquele que a elas obedecer por elas viverá. Por isso eu disse que derramaria a minha ira sobre eles e os destruiria no deserto.
- ¹⁴ Mas, por amor do meu nome, eu agi, evitando que o meu nome fosse profanado aos olhos das nações à vista das quais eu os havia tirado do Egito.
- ¹⁵ Com mão erguida, também jurei a eles que não os levaria para a terra que eu lhes dei, terra onde há leite e mel com fartura, a mais linda de todas as terras,
- ¹⁶ porque eles rejeitaram as minhas leis, não agiram segundo os meus decretos e profanaram os meus sábados. Pois os seus corações estavam voltados para os seus ídolos.
- ¹⁷ Olhei, porém, para eles com piedade e não os destruí, não os exterminei no deserto.
- ¹⁸ Eu disse aos filhos deles no deserto: Não sigam as normas dos seus pais nem obedeçam às leis deles nem se contaminem com os seus ídolos.

¹⁹ Eu sou o SENHOR, vosso Deus; andai nos meus estatutos, e guardai os meus juízos, e praticai-os;

²⁰ santificai os meus sábados, pois servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o SENHOR, vosso Deus.

²¹ Mas também os filhos se rebelaram contra mim e não andaram nos meus estatutos, nem guardaram os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; antes, profanaram os meus sábados. Então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir contra eles a minha ira no deserto.

²² Mas detive a mão e o fiz por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações perante as quais os fiz sair.

²³ Também levantei-lhes no deserto a mão e jurei espalhá-los entre as nações e derramá-los pelas terras;

²⁴ porque não executaram os meus juízos, rejeitaram os meus estatutos, profanaram os meus sábados, e os seus olhos se iam após os ídolos de seus pais;

²⁵ pelo que também lhes dei estatutos que não eram bons e juízos pelos quais não haviam de viver;

²⁶ e permiti que eles se contaminassem com seus dons sacrificiais, como quando queimavam tudo o que abre a madre, para horrorizá-los, a fim de que soubessem que eu sou o SENHOR.

²⁷ Portanto, fala à casa de Israel, ó filho do homem, e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Ainda nisto me blasfemaram vossos pais e transgrediram contra mim.

²⁸ Porque, havendo-os eu introduzido na terra sobre a qual eu, levantando a mão, jurara dar-lha, onde quer que viam um outeiro alto e uma árvore frondosa, aí ofereciam os seus sacrifícios, apresentavam suas ofertas provocantes, punham os seus suaves aromas e derramavam as suas libações.

²⁹ Eu lhes disse: Que alto é este, aonde vós ides? O seu nome tem sido Lugar Alto, até ao dia de hoje.

³⁰ Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Vós vos contaminais a vós mesmos, à maneira de vossos pais, e vos prostituís com as suas abominações?

¹⁹ Eu sou o Senhor, o seu Deus; ajam conforme os meus decretos e tenham o cuidado de obedecer às minhas leis.

²⁰ Santifiquem os meus sábados, para que eles sejam um sinal entre nós. Então vocês saberão que eu sou o Senhor, o seu Deus.

²¹ “Mas os filhos se rebelaram contra mim — não agiram de acordo com os meus decretos, não tiveram o cuidado de obedecer às minhas leis, mesmo sabendo que aquele que a elas obedecer por elas viverá, e profanaram os meus sábados. Por isso eu disse que derramaria a minha ira sobre eles e lançaria o meu furor contra eles no deserto.

²² Mas contive o meu braço e, por amor do meu nome, agi, evitando que o meu nome fosse profanado aos olhos das nações à vista das quais eu os havia tirado do Egito.

²³ Com mão erguida, também jurei a eles no deserto que os espalharia entre as nações e os dispersaria por outras terras,

²⁴ porque não obedeceram às minhas leis, mas rejeitaram os meus decretos e profanaram os meus sábados, e os seus olhos cobicharam os ídolos de seus pais.

²⁵ Também os abandonei a decretos que não eram bons e a leis pelas quais não conseguiam viver;

²⁶ deixei que se contaminassem por meio de suas ofertas, isto é, pelo sacrifício de cada filho mais velho, para que eu os enchesse de pavor e para que eles soubessem que eu sou o Senhor.

²⁷ “Portanto, filho do homem, fale à nação de Israel e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Nisto os seus antepassados também blasfemaram contra mim ao me abandonarem:

²⁸ quando eu os trouxe para a terra que havia jurado dar-lhes, bastava que vissem um monte alto ou uma árvore frondosa, ali ofereciam os seus sacrifícios, faziam ofertas que provocaram a minha ira, apresentavam seu incenso aromático e derramavam suas ofertas de bebidas.

²⁹ Perguntei-lhes então: Que altar é este no monte para onde vocês vão?” Esse altar é chamado Bama até o dia de hoje.

Julgamento e Restauração

³⁰ “Portanto, diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o Senhor: Vocês não estão se contaminando

³¹ Ao oferecerdes os vossos dons sacrificiais, como quando queimais os vossos filhos, vós vos contaminais com todos os vossos ídolos, até ao dia de hoje. Porventura, me consultaríeis, ó casa de Israel? Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, vós não me consultareis.

³² O que vos ocorre à mente de maneira nenhuma sucederá; isto que dizeis: Seremos como as nações, como as outras gerações da terra, servindo às árvores e às pedras.

³³ Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, com mão poderosa, com braço estendido e derramado furor, hei de reinar sobre vós;

³⁴ tirar-vos-ei dentre os povos e vos congregarei das terras nas quais andais espalhados, com mão forte, com braço estendido e derramado furor.

³⁵ Levar-vos-ei ao deserto dos povos e ali entrarei em juízo convosco, face a face.

³⁶ Como entrei em juízo com vossos pais, no deserto da terra do Egito, assim entrarei em juízo convosco, diz o SENHOR Deus.

³⁷ Far-vos-ei passar debaixo do meu cajado e vos sujeitarei à disciplina da aliança;

³⁸ separarei dentre vós os rebeldes e os que transgrediram contra mim; da terra das suas moradas eu os farei sair, mas não entrarão na terra de Israel; e sabereis que eu sou o SENHOR.

³⁹ Quanto a vós outros, vós, ó casa de Israel, assim diz o SENHOR Deus: Ide; cada um sirva aos seus ídolos, agora e mais tarde, pois que a mim não me quereis ouvir; mas não profaneis mais o meu santo nome com as vossas dádivas e com os vossos ídolos.

⁴⁰ Porque no meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o SENHOR Deus, ali toda a casa de Israel me servirá, toda, naquela terra; ali me agradarei deles, ali requererei as vossas ofertas e as primícias das vossas dádivas, com todas as vossas coisas santas.

⁴¹ Agradar-me-ei de vós como de aroma suave, quando eu vos tirar dentre os povos e vos congregar das terras em que andais espalhados; e serei santificado em vós perante as nações.

⁴² Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu vos der entrada na terra de Israel, na terra que, levantando a mão, jurei dar a vossos pais.

como os seus antepassados se contaminaram? E não estão cobiçando as suas imagens repugnantes?

³¹ Quando vocês apresentam as suas ofertas, o sacrifício de seus filhos no fogo, continuam a contaminar-se com todos os seus ídolos até o dia de hoje. E eu deverei deixar que me consultem, ó nação de Israel? Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que não permitirei que vocês me consultem.

³² “Vocês dizem: ‘Queremos ser como as nações, como os povos do mundo, que servem à madeira e à pedra’. Mas o que vocês têm em mente jamais acontecerá.

³³ Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que dominarei sobre vocês com mão poderosa e braço forte e com ira que já transbordou.

³⁴ Trarei vocês dentre as nações e os ajuntarei dentre as terras para onde vocês foram espalhados, com mão poderosa e braço forte e com ira que já transbordou.

³⁵ Trarei vocês para o deserto das nações e ali, face a face, os julgarei.

³⁶ Assim como julguei os seus antepassados no deserto do Egito, também os julgarei. Palavra do Soberano, o Senhor.

³⁷ Contarei vocês enquanto estiverem passando debaixo da minha vara e os trarei para o vínculo da aliança.

³⁸ Eu os separarei daqueles que se revoltam e se rebelam contra mim. Embora eu os tire da terra onde habitam, eles não entrarão na terra de Israel. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.

³⁹ “Quanto a vocês, ó nação de Israel, assim diz o Soberano, o Senhor: Vão prestar culto a seus ídolos, cada um de vocês! Mas depois disso certamente me ouvirão e não profanarão mais o meu santo nome com as suas ofertas e com os seus ídolos.

⁴⁰ Pois no meu santo monte, no alto monte de Israel, palavra do Soberano, o Senhor, na sua terra, toda a nação de Israel me prestará culto, e ali eu os aceitarei. Ali exigirei as suas ofertas e as suas melhores dádivas, com todas as suas dádivas sagradas.

⁴¹ Eu as aceitarei como incenso aromático, quando eu os tirar dentre as nações e os ajuntar dentre as terras pelas quais vocês foram espalhados, e me mostrarei santo no meio de vocês à vista das nações.

⁴² Vocês saberão que eu sou o Senhor, quando eu os trazer para a terra de Israel, a terra que, de mão erguida, jurei dar aos seus antepassados.

⁴³ Ali, vos lembrareis dos vossos caminhos e de todos os vossos feitos com que vos contaminastes e tereis nojo de vós mesmos, por todas as vossas iniquidades que tendes cometido.

⁴⁴ Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu proceder para convosco por amor do meu nome, não segundo os vossos maus caminhos, nem segundo os vossos feitos corruptos, ó casa de Israel, diz o SENHOR Deus.

A profecia contra o Sul

⁴⁵ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

⁴⁶ Filho do homem, volve o rosto para o Sul e derrama as tuas palavras contra ele; profetiza contra o bosque do campo do Sul

⁴⁷ e dize ao bosque do Sul: Ouve a palavra do SENHOR: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que acenderei em ti um fogo que consumirá em ti toda árvore verde e toda árvore seca; não se apagará a chama flamejante; antes, com ela se queimarão todos os rostos, desde o Sul até ao Norte.

⁴⁸ E todos os homens verão que eu, o SENHOR, o acendi; não se apagará.

⁴⁹ Então, disse eu: ah! SENHOR Deus! Eles dizem de mim: Não é ele proferidor de parábolas?

Ezequiel 21

A espada do Senhor

¹ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

² Filho do homem, volve o rosto contra Jerusalém, derrama as tuas palavras contra os santuários e profetiza contra a terra de Israel.

³ Dize à terra de Israel: Assim diz o SENHOR: Eis que sou contra ti, e tirarei a minha espada da bainha, e eliminarei do meio de ti tanto o justo como o perverso.

⁴ Porque hei de eliminar do meio de ti o justo e o perverso, a minha espada sairá da bainha contra todo vivente, desde o Sul até ao Norte.

⁵ Saberão todos os homens que eu, o SENHOR, tirei da bainha a minha espada; jamais voltará a ela.

⁶ Tu, porém, ó filho do homem, suspira; à vista deles, suspira de coração quebrantado e com amargura.

⁷ Quando te perguntarem: Por que suspiras tu? Então, dirás: Por causa das novas. Quando elas vêm, todo coração desmaia, todas as mãos se afrouxam, todo

⁴³ Ali vocês se lembrarão da conduta que tiveram e de todas as ações pelas quais vocês se contaminaram e terão nojo de vocês mesmos por causa de todo mal que fizeram.

⁴⁴ E saberão que eu sou o Senhor, quando eu tratar com vocês por amor do meu nome e não de acordo com os seus caminhos maus e suas práticas perversas, ó nação de Israel. Palavra do Soberano, o Senhor”.

Profecia contra o Sul

⁴⁵ Veio a mim esta palavra do Senhor:

⁴⁶ “Filho do homem, vire o rosto para o sul; pregue contra o sul e profetize contra a floresta da terra do Neguebe.

⁴⁷ Diga à floresta do Neguebe: Ouça a palavra do Senhor. Assim diz o Soberano, o Senhor: Estou a ponto de incendiá-la, consumindo assim todas as suas árvores, tanto as verdes quanto as secas. A chama abrasadora não será apagada, e todos os rostos, do Neguebe até o norte, serão ressecados por ela.

⁴⁸ Todos verão que eu, o Senhor, a acendi; não será apagada”.

⁴⁹ Então eu disse: Ah, Soberano Senhor! Estão dizendo a meu respeito: “Acaso ele não está apenas contando parábolas?”

Ezequiel 21

Babilônia, a Espada do Juízo Divino

¹ Esta palavra do Senhor veio a mim:

² “Filho do homem, vire o rosto contra Jerusalém e pregue contra o santuário. Profetize contra Israel,

³ dizendo-lhe: Assim diz o Senhor: Estou contra você. Empunharei a minha espada para eliminar tanto o justo quanto o ímpio.

⁴ Uma vez que eu vou eliminar o justo e o ímpio, empunharei a minha espada contra todos, desde o Neguebe até o norte.

⁵ Então todos saberão que eu, o Senhor, tirei a espada da bainha e não tornarei a guardá-la.

⁶ “Portanto, comece a gemer, filho do homem! Comece a gemer diante deles com o coração partido e com amarga tristeza.

⁷ E, quando perguntarem: ‘Por que você está gemendo?’, você dirá: Por causa das notícias que estão vindo. Todo coração se derreterá, e toda mão penderá frouxa; todo

espírito se angustia, e todos os joelhos se desfazem em água; eis que elas vêm e se cumprirão, diz o SENHOR Deus.

⁸ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

⁹ Filho do homem, profetiza e diga: Assim diz o SENHOR: A espada, a espada está afiada e polida;

¹⁰ afiada para matança, polida para reluzir como relâmpago. Israel diz: Alegremo-nos! O cetro do meu filho despreza qualquer outra madeira.

¹¹ Mas Deus responde: Deu-se a espada a polir, para ser manejada; ela está afiada e polida, para ser posta na mão do matador.

¹² Grita e geme, ó filho do homem, porque ela será contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel. Estes, juntamente com o meu povo, estão entregues à espada; dá, pois, pancadas na tua coxa.

¹³ Pois haverá uma prova; e que haverá, se o próprio cetro que desprezou a todos não vier a subsistir? – diz o SENHOR Deus.

¹⁴ Tu, pois, ó filho do homem, profetiza e bate com as palmas uma na outra; duplique a espada o seu golpe, triplique-o a espada da matança, da grande matança, que os rodeia;

¹⁵ para que desmaie o seu coração, e se multiplique o seu tropeçar junto a todas as portas. Faço reluzir a espada. Ah! Ela foi feita para ser raio e está afiada para matar.

¹⁶ Ó espada, vira-te, com toda a força, para a direita, vira-te para a esquerda, para onde quer que o teu rosto se dirigir.

¹⁷ Também eu baterei as minhas palmas uma na outra e desafogarei o meu furor; eu, o SENHOR, é que falei.

¹⁸ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹⁹ Tu, pois, ó filho do homem, propõe dois caminhos por onde venha a espada do rei da Babilônia; ambos procederão da mesma terra; põe neles marcos indicadores, põe-nos na entrada do caminho para a cidade.

²⁰ Indica o caminho para que a espada chegue à Rabá dos filhos de Amom, a Judá e a Jerusalém, a fortificada.

²¹ Porque o rei da Babilônia pára na encruzilhada, na entrada dos dois caminhos, para consultar os oráculos:

espírito desmaiara, e todo joelho se tornará como água, de tão fraco. E vem chegando! Sem nenhuma dúvida vai acontecer. Palavra do Soberano, o Senhor”.

⁸ Esta palavra do Senhor veio a mim:

⁹ “Filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Senhor: “Uma espada, uma espada, afiada e polida;

¹⁰ afiada para a mortandade, polida para luzir como relâmpago! “Acaso vamos regozijar-nos com o cetro do meu filho Judá? A espada despreza toda e qualquer vareta como essa.

¹¹ “A espada foi destinada a ser polida, a ser pega com as mãos; está afiada e polida, preparada para que a maneje a mão do matador.

¹² Clame e grite, filho do homem, pois ela está contra o meu povo; está contra todos os príncipes de Israel. Eles e o meu povo são atirados contra a espada. Lamente-se, pois; bata no peito.

¹³ “É certo que a prova virá. E que acontecerá, se o cetro de Judá, que a espada despreza, não continuar a existir? Palavra do Soberano, o Senhor.

¹⁴ “Por isso profetize, então, filho do homem, e bata as mãos uma na outra. Que a espada golpeie não duas, mas três vezes. É uma espada para matança, para grande matança, avançando sobre eles de todos os lados.

¹⁵ Assim, para que os corações se derretam e muitos sejam os caídos, coloquei a espada para a matança junto a todas as suas portas. Ah! Ela foi feita para luzir como relâmpago; é empunhada firmemente para a matança.

¹⁶ Ó espada, golpeie para todos os lados, para onde quer que se vire a sua lâmina.

¹⁷ Eu também baterei minhas mãos uma na outra, e a minha ira diminuirá. Eu, o Senhor, falei”.

¹⁸ A palavra do Senhor veio a mim:

¹⁹ “Filho do homem, trace as duas estradas que a espada do rei da Babilônia deve seguir, as duas partindo da mesma terra. Em cada uma delas coloque um marco indicando o rumo de uma cidade.

²⁰ Trace uma estrada que leve a espada contra Rabá dos amonitas, e a outra contra Judá e contra a Jerusalém fortificada.

²¹ Pois o rei da Babilônia parará no local de onde partem as duas estradas para sortear a escolha. Ele lançará a

sacode as flechas, interroga os ídolos do lar, examina o fígado.

²² Caiu-lhe o oráculo para a direita, sobre Jerusalém, para dispor os aríetes, para abrir a boca com ordens de matar, para lançar gritos de guerra, para colocar os aríetes contra as portas, para levantar terraplenos, para edificar baluartes.

²³ Aos judeus, lhes parecerá isto oráculo enganador, pois têm em seu favor juramentos solenes; mas Deus se lembrará da iniquidade deles, para que sejam apreendidos.

²⁴ Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Visto que me fazeis lembrar da vossa iniquidade, descobrindo-se as vossas transgressões, aparecendo os vossos pecados em todos os vossos atos, e visto que me viestes à memória, sereis apreendidos por causa disso.

²⁵ E tu, ó profano e perverso, príncipe de Israel, cujo dia virá no tempo do seu castigo final;

²⁶ assim diz o SENHOR Deus: Tira o diadema e remove a coroa; o que é já não será o mesmo; será exaltado o humilde e abatido o soberbo.

²⁷ Ruína! Ruína! A ruínas a reduzirei, e ela já não será, até que venha aquele a quem ela pertence de direito; a ele a darei.

²⁸ E tu, ó filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR Deus acerca dos filhos de Amom e acerca dos seus insultos; dize, pois: A espada, a espada está desembainhada, polida para a matança, para consumir, para reluzir como relâmpago;

²⁹ para ser posta no pescoço dos profanos, dos perversos, cujo dia virá no tempo do castigo final, ao passo que te pregam visões falsas e te adivinham mentiras.

³⁰ Torna a tua espada à sua bainha. No lugar em que foste formado, na terra do teu nascimento, te julgarei.

³¹ Derramarei sobre ti a minha indignação, assoprarei contra ti o fogo do meu furor e te entregarei nas mãos de homens brutais, mestres de destruição.

³² Servirás de pasto ao fogo, o teu sangue será derramado no meio da terra, já não serás lembrado; pois eu, o SENHOR, é que falei.

Ezequiel 22

As abominações de Jerusalém

¹ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

sorte com flechas, consultará os ídolos da família, examinará o fígado.

²² Pela sua mão direita será sorteada Jerusalém, onde deverá preparar aríetes, dar ordens para a matança, soar o grito de guerra, montar aríetes contra as portas, construir uma rampa e levantar obras de cerco.

²³ Isso parecerá um falso presságio aos judeus, que tinham feito uma aliança com juramento, mas o rei invasor os fará recordar sua culpa e os levará prisioneiros.

²⁴ “Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: Visto que vocês trouxeram à lembrança a sua iniquidade mediante rebelião ostensiva, revelando seus pecados em tudo o que fazem; por isso vão ser levados prisioneiros.

²⁵ “Ó ímpio e profano príncipe de Israel, o seu dia chegou, esta é a hora do seu castigo,

²⁶ e assim diz o Soberano, o Senhor: Tire o turbante e a coroa. Não será como antes — os humildes serão exaltados, e os exaltados serão humilhados.

²⁷ Uma desgraça! Uma desgraça! Eu farei dela uma desgraça! Não será restaurada, enquanto não vier aquele a quem ela pertence por direito; a ele eu a darei.

²⁸ “E você, filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor, acerca dos amonitas e dos seus insultos: “Uma espada, uma espada, empunhada para matança, polida para consumir e para luzir como relâmpago!

²⁹ A despeito das visões falsas e das adivinhações mentirosas sobre vocês, ela será posta no pescoço dos ímpios que devem ser mortos e cujo dia chegou, cujo momento de castigo é agora.

³⁰ Volte a espada à sua bainha. No lugar onde vocês foram criados, na terra dos seus antepassados, eu os julgarei.

³¹ Derramarei a minha ira sobre vocês, soprarei a minha ira impetuosa contra vocês; eu os entregarei nas mãos de homens brutais, acostumados à destruição.

³² Vocês serão combustível para o fogo, seu sangue será derramado em sua terra e vocês não serão mais lembrados; porque eu, o Senhor, falei”.

Ezequiel 22

Os Pecados de Jerusalém

¹ Veio a mim esta palavra do Senhor:

² Tu, pois, ó filho do homem, acaso, julgarás, julgarás a cidade sanguinária? Faze-lhe conhecer, pois, todas as suas abominações

³ e diz: Assim diz o SENHOR Deus: Ai da cidade que derrama sangue no meio de si, para que venha o seu tempo, e que faz ídolos contra si mesma, para se contaminar!

⁴ Pelo teu sangue, por ti mesma derramado, tu te fizeste culpada e pelos teus ídolos, por ti mesma fabricados, tu te contaminaste e fizeste chegar o dia do teu julgamento e o término de teus anos; por isso, eu te fiz objeto de opróbrio das nações e de escárnio de todas as terras.

⁵ As que estão perto de ti e as que estão longe escarnecerão de ti, ó infamada, cheia de inquietação.

⁶ Eis que os príncipes de Israel, cada um segundo o seu poder, nada mais intentam, senão derramar sangue.

⁷ No meio de ti, desprezam o pai e a mãe, praticam extorsões contra o estrangeiro e são injustos para com o órfão e a viúva.

⁸ Desprezaste as minhas coisas santas e profanaste os meus sábados.

⁹ Homens caluniadores se acham no meio de ti, para derramarem sangue; no meio de ti, comem carne sacrificada nos montes e cometem perversidade.

¹⁰ No teu meio, descobrem a vergonha de seu pai e abusam da mulher no prazo da sua menstruação.

¹¹ Um comete abominação com a mulher do seu próximo, outro contamina torpemente a sua nora, e outro humilha no meio de ti a sua irmã, filha de seu pai.

¹² No meio de ti, aceitam subornos para se derramar sangue; usura e lucros tomaste, extorquindo-o; exploraste o teu próximo com extorsão; mas de mim te esqueceste, diz o SENHOR Deus.

¹³ Eis que bato as minhas palmas com furor contra a exploração que praticaste e por causa da tua culpa de sangue, que há no meio de ti. Estará firme o teu coração?

¹⁴ Estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu vier a tratar contigo? Eu, o SENHOR, o disse e o farei.

² “Filho do homem, você a julgará? Você julgará essa cidade sanguinária? Então confronte-a com todas as suas práticas repugnantes

³ e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Ó cidade, que traz condenação sobre si mesma por derramar sangue em seu meio e por se contaminar fazendo ídolos!

⁴ Você se tornou culpada por causa do sangue que derramou e por ter se contaminado com os ídolos que fez. Você apressou o seu dia; chegou o fim dos seus anos. Por isso farei de você objeto de zombaria para as nações e de escárnio em todas as terras.

⁵ Tanto as nações vizinhas como as distantes zombarão de você, ó cidade infame e inquieta!

⁶ “Veja como cada um dos príncipes de Israel que aí está usa o seu poder para derramar sangue.

⁷ Em seu meio eles têm desprezado pai e mãe, oprimido o estrangeiro e maltratado o órfão e a viúva.

⁸ Você desprezou as minhas dádivas sagradas e profanou os meus sábados.

⁹ Em seu meio há caluniadores, prontos para derramar sangue; em seu meio há os que comem nos santuários dos montes e praticam atos lascivos;

¹⁰ Em seu meio há aqueles que desonram a cama dos seus pais e aqueles que têm relações com as mulheres nos dias de sua menstruação.

¹¹ Um homem comete adultério com a mulher do seu próximo, outro contamina vergonhosamente a sua nora, e outro desonra a sua irmã, filha de seu próprio pai.

¹² Em seu meio há homens que aceitam suborno para derramar sangue; você empresta a juros, visando a lucro, e obtém ganhos injustos, extorquindo o próximo. E você se esqueceu de mim. Palavra do Soberano, o Senhor.

¹³ “Mas você me verá bater as minhas mãos uma na outra contra os ganhos injustos que você obteve e contra o sangue que você derramou.

¹⁴ Será que a sua coragem suportará ou as suas mãos serão fortes para o que eu vou fazer no dia em que eu der a você o devido tratamento? Eu, o Senhor, falei e o farei.

- 15** Espalhar-te-ei entre as nações, e te dispersarei em outras terras, e porei termo à tua imundícia.
- 16** Serás profanada em ti mesma, à vista das nações, e saberás que eu sou o SENHOR.
- 17** Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
- 18** Filho do homem, a casa de Israel se tornou para mim em escória; todos eles são cobre, estanho, ferro e chumbo no meio do forno; em escória de prata se tornaram.
- 19** Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Pois que todos vós vos tornastes em escória, eis que vos ajuntarei no meio de Jerusalém.
- 20** Como se ajuntam a prata, e o cobre, e o ferro, e o chumbo, e o estanho no meio do forno, para assoprar o fogo sobre eles, a fim de se fundirem, assim vos ajuntarei na minha ira e no meu furor, e ali vos deixarei, e fundirei.
- 21** Congregar-vos-ei e assoprarei sobre vós o fogo do meu furor; e sereis fundidos no meio de Jerusalém.
- 22** Como se funde a prata no meio do forno, assim sereis fundidos no meio dela; e sabereis que eu, o SENHOR, derramei o meu furor sobre vós.
- 23** Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
- 24** Filho do homem, dize-lhe: Tu és terra que não está purificada e que não tem chuva no dia da indignação.
- 25** Conspiração dos seus profetas há no meio dela; como um leão que ruga, que arrebatou a presa, assim eles devoram as almas; tesouros e coisas preciosas tomam, multiplicam as suas viúvas no meio dela.
- 26** Os seus sacerdotes transgridem a minha lei e profanam as minhas coisas santas; entre o santo e o profano, não fazem diferença, nem discernem o imundo do limpo e dos meus sábados escondem os olhos; e, assim, sou profanado no meio deles.
- 27** Os seus príncipes no meio dela são como lobos que arrebatam a presa para derramarem o sangue, para destruírem as almas e ganharem lucro desonesto.
- 28** Os seus profetas lhes encobrem isto com cal por visões falsas, predizendo mentiras e dizendo: Assim diz o SENHOR Deus, sem que o SENHOR tenha falado.
- 15** Dispersarei você entre as nações e a espalharei pelas terras; e darei fim à sua impureza.
- 16** Quando você tiver sido desonrada aos olhos das nações, você saberá que eu sou o Senhor”.
- 17** E depois veio a mim esta palavra do Senhor:
- 18** “Filho do homem, a nação de Israel tornou-se escória para mim; cobre, estanho, ferro e chumbo deixados na fornalha. Não passa de escória de prata.
- 19** Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor: Visto que vocês todos se tornaram escória, eu os ajuntarei em Jerusalém.
- 20** Assim como os homens ajuntam prata, cobre, ferro, chumbo e estanho numa fornalha a fim de fundi-los soprando fortemente o fogo, na minha ira e na minha indignação também ajuntarei vocês dentro da cidade e os fundirei.
- 21** Eu os ajuntarei e soprarei sobre vocês o fogo da minha ira, e vocês se derreterão.
- 22** Assim como a prata se derrete numa fornalha, também vocês se derreterão dentro dela e saberão que eu, o Senhor, derramei a minha ira sobre vocês”.
- 23** De novo a palavra do Senhor veio a mim. Disse ele:
- 24** “Filho do homem, diga a esta terra: Você é uma terra que não tem tido chuva nem aguaceiros no dia da ira.
- 25** Há nela uma conspiração de seus príncipes como um leão que ruga ao despedaçar sua presa; devoram pessoas, apanham tesouros e objetos preciosos e fazem muitas viúvas.
- 26** Seus sacerdotes cometem violência contra a minha lei e profanam minhas ofertas sagradas; não fazem distinção entre o sagrado e o comum; ensinam que não existe nenhuma diferença entre o puro e o impuro; e fecham os olhos quanto à guarda dos meus sábados, de maneira que sou desonrado no meio deles.
- 27** Seus oficiais são como lobos que despedaçam suas presas; derramam sangue e matam gente para obter ganhos injustos.
- 28** Seus profetas disfarçam esses feitos enganando o povo com visões falsas e adivinhações mentirosas. Dizem: ‘Assim diz o Soberano, o Senhor’, quando o Senhor não falou.

²⁹ Contra o povo da terra praticam extorsão, andam roubando, fazem violência ao aflito e ao necessitado e ao estrangeiro oprimem sem razão.

³⁰ Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei.

³¹ Por isso, eu derramei sobre eles a minha indignação, com o fogo do meu furor os consumi; fiz cair-lhes sobre a cabeça o castigo do seu procedimento, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 23

Oolá e Oolibá, as duas meretrizes

¹ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

² Filho do homem, houve duas mulheres, filhas de uma só mãe.

³ Estas se prostituíram no Egito; prostituíram-se na sua mocidade; ali foram apertados os seus peitos e apalpados os seios da sua virgindade.

⁴ Os seus nomes eram: Oolá, a mais velha, e Oolibá, sua irmã; e foram minhas e tiveram filhos e filhas; e, quanto ao seu nome, Samaria é Oolá, e Jerusalém é Oolibá.

⁵ Prostituiu-se Oolá, quando era minha; inflamou-se pelos seus amantes, pelos assírios, seus vizinhos,

⁶ que se vestiam de azul, governadores e sátrapas, todos jovens de cobiçar, cavaleiros montados a cavalo.

⁷ Assim, cometeu ela as suas devassidões com eles, que eram todos a fina flor dos filhos da Assíria, e com todos aqueles pelos quais se inflamava; com todos os seus ídolos se contaminou.

⁸ As suas impudicícias, que trouxe do Egito, não as deixou; porque com ela se deitaram na sua mocidade, e eles apalpam os seios da sua virgindade e derramaram sobre ela a sua impudicícia.

⁹ Por isso, a entreguei nas mãos dos seus amantes, nas mãos dos filhos da Assíria, pelos quais se inflamara.

¹⁰ Estes descobriram as vergonhas dela, levaram seus filhos e suas filhas; porém a ela mataram à espada; e ela se tornou falada entre as mulheres, e sobre ela executaram juízos.

²⁹ O povo da terra pratica extorsão e comete roubos; oprime os pobres e os necessitados e maltrata os estrangeiros, negando-lhes justiça.

³⁰ “Procurei entre eles um homem que erguesse o muro e se pusesse na brecha diante de mim e em favor desta terra, para que eu não a destruísse, mas não encontrei nenhum.

³¹ Por isso derramarei a minha ira sobre eles e os consumirei com o meu grande furor; sofrerão as consequências de tudo o que fizeram. Palavra do Soberano, o Senhor”.

Ezequiel 23

As Duas Irmãs Adúlteras

¹ Esta palavra do Senhor veio a mim:

² “Filho do homem, existiam duas mulheres, filhas da mesma mãe.

³ Elas se tornaram prostitutas no Egito, envolvendo-se na prostituição desde a juventude. Naquela terra os seus peitos foram acariciados e os seus seios virgens foram afagados.

⁴ A mais velha chamava-se Oolá; sua irmã, Oolibá. Elas eram minhas e deram à luz filhos e filhas. Oolá é Samaria, e Oolibá é Jerusalém.

⁵ “Oolá envolveu-se em prostituição enquanto ainda era minha; ela se encheu de cobiça por seus amantes, os assírios, guerreiros

⁶ vestidos de vermelho, governadores e comandantes, todos eles cavaleiros jovens e elegantes.

⁷ Ela se entregou como prostituta a toda a elite dos assírios e se contaminou com todos os ídolos de cada homem por ela cobiçado.

⁸ Ela não abandonou a prostituição iniciada no Egito, quando em sua juventude homens dormiram com ela, afagaram seus seios virgens e a envolveram em suas práticas dissolutas.

⁹ “Por isso eu a entreguei nas mãos de seus amantes, os assírios, os quais ela desejou ardentemente.

¹⁰ Eles lhe arrancaram as roupas, deixando-a nua, levaram embora seus filhos e suas filhas e a mataram à espada. Ela teve má fama entre as mulheres. E lhe foi dado castigo.

¹¹ Vendo isto sua irmã Oolibá, corrompeu a sua paixão mais do que ela, e as suas devassidões foram maiores do que as de sua irmã.

¹² Inflamou-se pelos filhos da Assíria, governadores e sátrapas, seus vizinhos, vestidos com primor, cavaleiros montados a cavalo, todos jovens de cobiçar.

¹³ Vi que se tinha contaminado; o caminho de ambas era o mesmo.

¹⁴ Aumentou as suas impudicícias, porque viu homens pintados na parede, imagens dos caldeus, pintados de vermelho:

¹⁵ de lombos cingidos e turbantes pendentes da cabeça, todos com aparência de oficiais, semelhantes aos filhos da Babilônia, na Caldéia, em terra do seu nascimento.

¹⁶ Vendo-os, inflamou-se por eles e lhes mandou mensageiros à Caldéia.

¹⁷ Então, vieram ter com ela os filhos da Babilônia, para o leito dos amores, e a contaminaram com as suas impudicícias; ela, após contaminar-se com eles, enojada, os deixou.

¹⁸ Assim, tendo ela posto a descoberto as suas devassidões e sua nudez, a minha alma se alienou dela, como já se dera com respeito à sua irmã.

¹⁹ Ela, todavia, multiplicou as suas impudicícias, lembrando-se dos dias da sua mocidade, em que se prostituía na terra do Egito.

²⁰ Inflamou-se pelos seus amantes, cujos membros eram como o de jumento e cujo fluxo é como o fluxo de cavalos.

²¹ Assim, trouxeste à memória a luxúria da tua mocidade, quando os do Egito apalpavam os teus seios, os peitos da tua mocidade.

²² Por isso, ó Oolibá, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu suscitarei contra ti os teus amantes, os quais, enojada, tu os deixaras, e os trarei contra ti de todos os lados:

²³ os filhos da Babilônia e todos os caldeus de Peco-de, de Soa, de Coa e todos os filhos da Assíria com eles, jovens de cobiçar, governadores e sátrapas, príncipes e homens de renome, todos montados a cavalo.

²⁴ Virão contra ti do Norte, com carros e carretas e com multidão de povos; pôr-se-ão contra ti em redor, com paveses, e escudos, e capacetes; e porei diante deles o juízo, e julgar-te-ão segundo os seus direitos.

¹¹“Sua irmã Oolibá viu isso. No entanto, em sua cobiça e prostituição, ela foi mais depravada que a irmã.

¹²Também desejou ardentemente os assírios, governadores e comandantes, guerreiros em uniforme completo, todos eles jovens e belos cavaleiros.

¹³Vi que ela também se contaminou; ambas seguiram o mesmo caminho.

¹⁴“Mas Oolibá levou sua prostituição ainda mais longe. Viu homens desenhados numa parede, figuras de caldeus em vermelho,

¹⁵usando cinturões e esvoaçantes turbantes na cabeça; todos se pareciam com os oficiais responsáveis pelos carros da Babilônia, nativos da Caldeia.

¹⁶Assim que ela os viu, desejou-os ardentemente e lhes mandou mensageiros até a Caldeia.

¹⁷Então os babilônios vieram procurá-la, até a cama do amor, e em sua cobiça a contaminaram. Depois de haver sido contaminada por eles, ela se afastou deles desgostosa.

¹⁸Então prosseguiu abertamente em sua prostituição e expôs a sua nudez, e eu me afastei dela desgostoso, assim como eu tinha me afastado de sua irmã.

¹⁹Contudo, ela ia se tornando cada vez mais promíscua à medida que se recordava dos dias de sua juventude, quando era prostituta no Egito.

²⁰Desejou ardentemente os seus amantes, cujos membros eram como os de jumentos e cuja ejaculação era como a de cavalos.

²¹Assim, Oolibá ansiou pela lascívia de sua juventude, quando no Egito seus peitos eram afagados e seus seios virgens eram acariciados.

²²“Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: Incitarei os seus amantes contra você, aqueles de quem você se afastou desgostosa, e os trarei para atacá-la de todos os lados:

²³os babilônios e todos os caldeus, os homens de Peco-de, de Soa e de Coa, e com eles todos os assírios, belos rapazes, todos eles governadores e comandantes, oficiais que chefiavam os carros e homens de posto elevado, todos eles cavaleiros.

²⁴Eles virão contra você com armas, carros e carroças e com uma multidão de povos; por todos os lados tomarão posição contra você com escudos grandes e

²⁵ Porei contra ti o meu zelo, e eles te tratarão com furor; cortar-te-ão o nariz e as orelhas, e o que restar cairá à espada; levarão teus filhos e tuas filhas, e quem ainda te restar será consumido pelo fogo.

²⁶ Despojar-te-ão dos teus vestidos e tomarão as tuas jóias de adorno.

²⁷ Assim, farei cessar em ti a tua luxúria e a tua prostituição, provenientes da terra do Egito; não levantarás os olhos para eles e já não te lembrarás do Egito.

²⁸ Porque assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu te entregarei nas mãos daqueles a quem aborreces, nas mãos daqueles que, enojada, tu deixaste.

²⁹ Eles te tratarão com ódio, e levarão todo o fruto do teu trabalho, e te deixarão nua e despida; descobrir-se-á a vergonha da tua prostituição, a tua luxúria e as tuas devassidões.

³⁰ Estas coisas se te farão, porque te prostituíste com os gentios e te contaminaste com os seus ídolos.

³¹ Andaste no caminho de tua irmã; por isso, entregarei o seu copo na tua mão.

³² Assim diz o SENHOR Deus: Beberás o copo de tua irmã, fundo e largo; servirás de riso e escárnio; pois nele cabe muito.

³³ Encher-te-ás de embriaguez e de dor; o copo de tua irmã Samaria é copo de espanto e de desolação.

³⁴ Tu o beberás, e esgotá-lo-ás, e lhe roerás os cacos, e te rasgarás os peitos, pois eu o falei, diz o SENHOR Deus.

³⁵ Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como te esqueceste de mim e me viraste as costas, também carregarás com a tua luxúria e as tuas devassidões.

³⁶ Disse-me ainda o SENHOR: Filho do homem, julgarás tu a Oolá e a Oolibá? Declara-lhes, pois, as suas abominações.

³⁷ Porque adulteraram, e nas suas mãos há culpa de sangue; com seus ídolos adulteraram, e até os seus filhos, que me geraram, ofereceram a eles para serem consumidos pelo fogo.

pequenos e com capacetes. Eu a entregarei a eles para castigo, e eles a castigarão conforme o costume deles.

²⁵ Dirigirei contra você a ira do meu ciúme e, enfurecidos, eles saberão como tratá-la. Cortarão fora o seu nariz e as suas orelhas, e as pessoas que forem deixadas cairão à espada. Levarão embora seus filhos e suas filhas, e os que forem deixados serão consumidos pelo fogo.

²⁶ Também arrancarão as suas roupas e tomarão suas lindas joias.

²⁷ Assim darei um basta à lascívia e à prostituição que você começou no Egito. Você deixará de olhar com desejo para essas coisas e não se lembrará mais do Egito.

²⁸ “Pois assim diz o Soberano, o Senhor: Estou a ponto de entregá-la nas mãos daqueles que você odeia, daqueles de quem você se afastou desgostosa.

²⁹ Eles a tratarão com ódio e levarão embora tudo aquilo pelo que você trabalhou. Eles a deixarão despida e nua, e a vergonha de sua prostituição será exposta. Isso lhe sobrevirá por sua lascívia e promiscuidade,

³⁰ porque você desejou ardentemente as nações e se contaminou com os ídolos delas.

³¹ Você seguiu pelo caminho de sua irmã; por essa razão porei o copo dela nas suas mãos.

³² “Assim diz o Soberano, o Senhor: “Você beberá do copo de sua irmã, copo grande e fundo; ele causará riso e zombaria, de tão grande que é.

³³ Você será dominada pela embriaguez e pela tristeza, com esse copo de desgraça e desolação, o copo de sua irmã Samaria.

³⁴ Você o beberá, engolindo até a última gota; depois o despedaçará e mutilará os próprios seios. “Eu o disse. Palavra do Soberano, o Senhor.

³⁵ “Agora, assim diz o Soberano, o Senhor: Visto que você se esqueceu de mim e me deu as costas, você vai sofrer as consequências de sua lascívia e de sua prostituição”.

³⁶ O Senhor me disse: “Filho do homem, você julgará Oolá e Oolibá? Então confronte-as com suas práticas repugnantes,

³⁷ pois elas cometeram adultério e há sangue em suas mãos. Cometeram adultério com seus ídolos; até os seus filhos, que elas geraram para mim, sacrificaram aos ídolos.

³⁸ Ainda isto me fizeram: no mesmo dia contaminaram o meu santuário e profanaram os meus sábados.

³⁹ Pois, havendo sacrificado seus filhos aos ídolos, vieram, no mesmo dia, ao meu santuário para o profanarem; e assim o fizeram no meio da minha casa.

⁴⁰ E mais ainda: mandaram vir uns homens de longe; fora-lhes enviado um mensageiro, e eis que vieram; por amor deles, te banhaste, coloriste os olhos e te ornaste de enfeites;

⁴¹ e te assentaste num suntuoso leito, diante do qual se achava mesa preparada, sobre que puseste o meu incenso e o meu óleo.

⁴² Com ela se ouvia a voz de muita gente que folgava; com homens de classe baixa foram trazidos do deserto uns bêbados, que puseram braceletes nas mãos delas e, na cabeça, coroas formosas.

⁴³ Então, disse eu da envelhecida em adultérios: continuará ela em suas prostituições?

⁴⁴ E passaram a estar com ela, como quem freqüenta a uma prostituta; assim, passaram a freqüentar a Oolá e a Oolibá, mulheres depravadas,

⁴⁵ de maneira que homens justos as julgarão como se julgam as adúlteras e as sanguinárias; porque são adúlteras, e, nas suas mãos, há culpa de sangue.

⁴⁶ Pois assim diz o SENHOR Deus: Farei subir contra elas grande multidão e as entregarei ao tumulto e ao saque.

⁴⁷ A multidão as apedrejará e as golpeará com as suas espadas; a seus filhos e suas filhas matarão e as suas casas queimarão.

⁴⁸ Assim, farei cessar a luxúria da terra, para que se escarmentem todas as mulheres e não façam segundo a luxúria delas.

⁴⁹ O castigo da vossa luxúria recairá sobre vós, e levareis os pecados dos vossos ídolos; e sabereis que eu sou o SENHOR Deus.

Ezequiel 24

A parábola da panela

¹ Veio a mim a palavra do SENHOR, em o nono ano, no décimo mês, aos dez dias do mês, dizendo:

³⁸ Também me fizeram isto: ao mesmo tempo contaminaram o meu santuário e profanaram os meus sábados.

³⁹ No mesmo dia em que sacrificavam seus filhos a seus ídolos, elas entravam em meu santuário e o profanavam. Foi o que fizeram em minha casa.

⁴⁰ “Elas até enviaram mensageiros atrás de homens, vindos de bem longe, e, quando eles chegaram, você se banhou para recebê-los, pintou os olhos e pôs suas joias.

⁴¹ Você se sentou num belo sofá, tendo à frente uma mesa, na qual você havia colocado o incenso e o óleo que me pertenciam.

⁴² “Em torno dela havia o ruído de uma multidão despreocupada; sabeus foram trazidos do deserto com homens do povo, e eles puseram braceletes nos braços da mulher e da sua irmã e belíssimas coroas na cabeça delas.

⁴³ Então eu disse a respeito daquela que fora destruída pelo adultério: Que agora a usem como prostituta, pois é o que ela é.

⁴⁴ E eles dormiram com ela. Dormiram com aquelas mulheres lascivas, Oolá e Oolibá, como quem dorme com uma prostituta.

⁴⁵ Mas homens justos as condenarão ao castigo que merecem as mulheres que cometem adultério e derramam sangue, porque são adúlteras e há sangue em suas mãos.

⁴⁶ “Assim diz o Soberano, o Senhor: Que uma multidão as ataque e que elas sejam entregues ao pavor e ao saque.

⁴⁷ A multidão as apedrejará e as retalhará à espada; matarão seus filhos e suas filhas, destruirão suas casas e as queimarão.

⁴⁸ “Dessa maneira darei fim à lascívia na terra, para que todas as mulheres fiquem advertidas e não imitem vocês.

⁴⁹ Vocês sofrerão o castigo de sua cobiça e as consequências de seus pecados de idolatria. E vocês saberão que eu sou o Soberano, o Senhor”.

Ezequiel 24

A Panela

¹ No décimo dia do décimo mês do nono ano, a palavra do Senhor veio a mim. Disse ele:

² Filho do homem, escreve o nome deste dia, deste mesmo dia; porque o rei da Babilônia se atira contra Jerusalém neste dia.

³ Propõe uma parábola à casa rebelde e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Põe ao lume a panela, põe-na, deita-lhe água dentro,

⁴ ajunta nela pedaços de carne, todos os bons pedaços, as coxas e as espáduas; enche-a de ossos escolhidos.

⁵ Pega do melhor do rebanho e empilha lenha debaixo dela; faze-a ferver bem, e cozam-se dentro dela os ossos.

⁶ Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Ai da cidade sanguinária, da panela cheia de ferrugem, ferrugem que não foi tirada dela! Tira de dentro a carne, pedaço por pedaço, sem escolha.

⁷ Porque a culpa de sangue está no meio dela; derramou-o sobre penha descavada e não sobre a terra, para o cobrir com o pó;

⁸ para fazer subir a indignação, para tomar vingança, eu pus o seu sangue numa penha descavada, para que não fosse coberto.

⁹ Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Ai da cidade sanguinária! Também eu farei pilha grande.

¹⁰ Amontoa muita lenha, acende o fogo, cozinha a carne, engrossa o caldo, e ardam os ossos.

¹¹ Então, porás a panela vazia sobre as brasas, para que ela aqueça, o seu cobre se torne candente, funda-se a sua imundícia dentro dela, e se consuma a sua ferrugem.

¹² Trabalho inútil! Não sai dela a sua muita ferrugem, nem pelo fogo.

¹³ Na tua imundícia está a luxúria; porque eu quis purificar-te, e não te purificaste, não serás nunca purificada da tua imundícia, até que eu tenha satisfeito o meu furor contra ti.

¹⁴ Eu, o SENHOR, o disse: será assim, e eu o farei; não tornarei atrás, não pouparei, nem me arrependerei; segundo os teus caminhos e segundo os teus feitos, serás julgada, diz o SENHOR Deus.

A viuvez de Ezequiel

¹⁵ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

² Filho do homem, registre esta data, a data de hoje, porque o rei da Babilônia sitiou Jerusalém exatamente neste dia.

³ Conte a esta nação rebelde uma parábola e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: "Ponha a panela para esquentar; ponha-a para esquentar com água.

⁴ Ponha dentro dela pedaços de carne, os melhores pedaços da coxa e da espádua. Encha-a com o melhor desses ossos;

⁵ apanhe o melhor do rebanho. Empilhe lenha debaixo dela para cozinhar os ossos; faça-a ferver a água e cozinhe tudo o que está na panela.

⁶ Porque assim diz o Soberano, o Senhor: "Ai da cidade sanguinária, da panela que agora tem uma crosta, cujo resíduo não desaparecerá! Esvazie-a, tirando pedaço por pedaço, sem sorteá-los.

⁷ Pois o sangue que ela derramou está no meio dela; ela o derramou na rocha nua; não o derramou no chão, onde o pó o cobriria.

⁸ Para atizar a minha ira e me vingar, pus o sangue dela sobre a rocha nua, para que ele não fosse coberto.

⁹ Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: "Ai da cidade sanguinária! Eu também farei uma pilha de lenha, uma pilha bem alta.

¹⁰ Por isso amontoem a lenha e acendam o fogo. Cozinhem bem a carne, misturando os temperos; e reduzam os ossos a cinzas.

¹¹ Ponham depois a panela vazia sobre as brasas para que esquite até que o seu bronze fique incandescente, as suas impurezas se derretam e o seu resíduo seja queimado e desapareça.

¹² Mas ela frustrou todos os esforços; nem o fogo pôde eliminar seu resíduo espesso!

¹³ "Ora, a sua impureza é a lascívia. Como eu desejei purificá-la, mas você não quis ser purificada, você não voltará a estar limpa, enquanto não se abrandar a minha ira contra você.

¹⁴ "Eu, o Senhor, falei. Chegou a hora de eu agir. Não me contarei; não terei piedade nem voltarei atrás. Você será julgada de acordo com o seu comportamento e com as suas ações. Palavra do Soberano, o Senhor".

A Morte da Mulher de Ezequiel

¹⁵ Veio a mim esta palavra do Senhor:

¹⁶ Filho do homem, eis que, às súbitas, tirarei a delícia dos teus olhos, mas não lamentarás, nem chorarás, nem te correrão as lágrimas.

¹⁷ Geme em silêncio, não faças lamentação pelos mortos, prende o teu turbante, mete as tuas sandálias nos pés, não cubras os bigodes e não comas o pão que te mandam.

¹⁸ Falei ao povo pela manhã, e, à tarde, morreu minha mulher; na manhã seguinte, fiz segundo me havia sido mandado.

¹⁹ Então, me disse o povo: Não nos farás saber o que significam estas coisas que estás fazendo?

²⁰ Eu lhes disse: Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

²¹ Dize à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu profanarei o meu santuário, objeto do vosso mais alto orgulho, delícia dos vossos olhos e anelo de vossa alma; vossos filhos e vossas filhas, que deixastes, cairão à espada.

²² Fareis como eu fiz: não cobrireis os bigodes, nem comereis o pão que vos mandam.

²³ Trareis à cabeça os vossos turbantes e as vossas sandálias, nos pés; não lamentareis, nem chorareis, mas definhar-vos-eis nas vossas iniquidades e gemereis uns com os outros.

²⁴ Assim vos servirá Ezequiel de sinal; segundo tudo o que ele fez, assim fareis. Quando isso acontecer, sabereis que eu sou o SENHOR Deus.

²⁵ Filho do homem, não sucederá que, no dia em que eu lhes tirar o objeto do seu orgulho, o seu júbilo, a sua glória, a delícia dos seus olhos e o anelo de sua alma e a seus filhos e suas filhas,

²⁶ nesse dia, virá ter contigo algum que escapar, para te dar a notícia pessoalmente?

²⁷ Nesse dia, abrir-se-á a tua boca para com aquele que escapar; falarás e já não ficarás mudo. Assim, lhes servirás de sinal, e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 25

Profecia contra Amom

¹ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

² Filho do homem, volve o rosto contra os filhos de Amom e profetiza contra eles.

¹⁶ “Filho do homem, com um único golpe estou para tirar de você o prazer dos seus olhos. Contudo, não lamente nem chore nem derrame nenhuma lágrima.

¹⁷ Não permita que ninguém ouça o seu gemer; não pranteie pelos mortos. Mantenha apertado o seu turbante e as sandálias nos pés; não cubra o rosto nem coma a comida costumeira dos pranteadores”.

¹⁸ Assim, falei de manhã ao povo, e à tarde minha mulher morreu. No dia seguinte fiz o que me havia sido ordenado.

¹⁹ Então o povo me perguntou: “Você não vai nos dizer que relação essas coisas têm conosco?”

²⁰ E eu lhes respondi: Esta palavra do Senhor veio a mim:

²¹ “Diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o Senhor: Estou a ponto de profanar o meu santuário, a fortaleza de que vocês se orgulham, o prazer dos seus olhos, o objeto da sua afeição. Os filhos e as filhas que vocês deixaram lá cairão à espada.

²² E vocês farão o que eu fiz. Vocês não cobrirão o rosto nem comerão a comida costumeira dos pranteadores.

²³ Vocês manterão os turbantes na cabeça e as sandálias nos pés. Não prantearão nem chorarão, mas irão consumir-se por causa de suas iniquidades e gemerão uns pelos outros.

²⁴ Ezequiel será um sinal para vocês; vocês farão o que ele fez. Quando isso acontecer, vocês saberão que eu sou o Soberano, o Senhor.

²⁵ “E você, filho do homem, no dia em que eu tirar deles a sua fortaleza, sua alegria e sua glória, o prazer dos seus olhos, e também os seus filhos e as suas filhas, o maior desejo da vida deles,

²⁶ naquele dia um fugitivo virá dar a notícia a você.

²⁷ Naquela hora sua boca será aberta; você falará com ele e não ficará calado. E assim você será um sinal para eles, e eles saberão que eu sou o Senhor”.

Ezequiel 25

Profecia contra Amom

¹ Esta palavra do Senhor veio a mim:

² “Filho do homem, vire o rosto contra os amonitas e profetize contra eles.

³ Dize aos filhos de Amom: Ouvi a palavra do SENHOR Deus: Assim diz o SENHOR Deus: Visto que tu disseste: Bem feito!, acerca do meu santuário, quando foi profanado; acerca da terra de Israel, quando foi assolada; e da casa de Judá, quando foi para o exílio,

⁴ eis que te entregarei ao poder dos filhos do Oriente, e estabelecerão em ti os seus acampamentos e porão em ti as suas moradas; eles comerão os teus frutos e beberão o teu leite.

⁵ Farei de Rabá uma estrebaria de camelos e dos filhos de Amom, um curral de ovelhas; e sabereis que eu sou o SENHOR.

⁶ Porque assim diz o SENHOR Deus: Visto como bateste as palmas, e pateaste, e, com toda a malícia de tua alma, te alegraste da terra de Israel,

⁷ eis que estendi a mão contra ti e te darei por despojo às nações; eliminar-te-ei dentre os povos e te farei perecer dentre as terras. Acabarei de todo contigo, e saberás que eu sou o SENHOR.

Profecia contra Moabe

⁸ Assim diz o SENHOR Deus: Visto como dizem Moabe e Seir: Eis que a casa de Judá é como todas as nações,

⁹ eis que eu abrirei o flanco de Moabe desde as cidades, desde as suas cidades fronteiras, a glória da terra, Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim;

¹⁰ dá-las-ei aos povos do Oriente em posseção, como também os filhos de Amom, para que destes não haja memória entre as nações.

¹¹ Também executarei juízos contra Moabe, e os moabitas saberão que eu sou o SENHOR.

Profecia contra Edom

¹² Assim diz o SENHOR Deus: Visto que Edom se houve vingativamente para com a casa de Judá e se fez culpadíssimo, quando se vingou dela,

¹³ assim diz o SENHOR Deus: Também estenderei a mão contra Edom e eliminarei dele homens e animais; torná-lo-ei deserto, e desde Temã até Dedã cairão à espada.

¹⁴ Exercerei a minha vingança contra Edom, por intermédio do meu povo de Israel; este fará em Edom segundo a minha ira e segundo o meu furor; e os edomitas conhecerão a minha vingança, diz o SENHOR Deus.

Profecia contra a Filístia

³ Diga-lhes: Ouçam a palavra do Soberano, o Senhor. Assim diz o Soberano, o Senhor: Visto que vocês exclamaram: 'Ah! Ah!' quando o meu santuário foi profanado, quando a terra de Israel foi arrasada e quando a nação de Judá foi para o exílio,

⁴ vou entregá-los como propriedade do povo do oriente. Eles instalarão seus acampamentos e armarão suas tendas no meio de vocês; comerão suas frutas e beberão seu leite.

⁵ Farei de Rabá um cercado para camelos e de Amom um local de descanso para ovelhas. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.

⁶ Porque assim diz o Soberano, o Senhor: Visto que vocês bateram palmas e pularam de alegria com o coração cheio de maldade contra Israel,

⁷ por essa razão estenderei o meu braço contra vocês e os darei às nações como despojo. Eliminarei vocês do meio das nações e os exterminarei do meio dos povos. Eu os destruirei, e vocês saberão que eu sou o Senhor.

Profecia contra Moabe

⁸ Assim diz o Soberano, o Senhor: Uma vez que Moabe e Seir disseram: 'Vejam, a nação de Judá tornou-se como todas as outras nações',

⁹ por essa razão abrirei o flanco de Moabe, começando por suas cidades fronteiriças, Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim, que são a glória dessa terra.

¹⁰ Darei Moabe e os amonitas como propriedade ao povo do oriente. Os amonitas não serão lembrados entre as nações,

¹¹ e a Moabe trarei castigo. Então eles saberão que eu sou o Senhor.

Profecia contra Edom

¹² Assim diz o Soberano, o Senhor: Visto que Edom vingou-se da nação de Judá e com isso trouxe grande culpa sobre si,

¹³ assim diz o Soberano, o Senhor: Estenderei o braço contra Edom e matarei os seus homens e os seus animais. Eu o arrasarei, e desde Temã até Dedã eles cairão à espada.

¹⁴ Eu me vingarei de Edom pelas mãos de Israel, o meu povo, e este lidará com Edom de acordo com a minha ira e a minha indignação; Edom conhecerá a minha vingança. Palavra do Soberano, o Senhor.

Profecia contra a Filístia

¹⁵ Assim diz o SENHOR Deus: Visto que os filisteus se houveram vingativamente e com desprezo de alma executaram vingança, para destruírem com perpétua inimizade,

¹⁶ assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estendo a mão contra os filisteus, e eliminarei os queretitas, e farei perecer o resto da costa do mar.

¹⁷ Tomarei deles grandes vinganças, com furiosas repreensões; e saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tiver exercido a minha vingança contra eles.

Ezequiel 26

Profecia contra Tiro

¹ No undécimo ano, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

² Filho do homem, visto que Tiro disse no tocante a Jerusalém: Bem feito! Está quebrada a porta dos povos; abriu-se para mim; eu me tornarei rico, agora que ela está assolada,

³ assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra ti, ó Tiro, e farei subir contra ti muitas nações, como faz o mar subir as suas ondas.

⁴ Elas destruirão os muros de Tiro e deitarão abaixo as suas torres; e eu varrerei o seu pó, e farei dela penha descalvada.

⁵ No meio do mar, virá a ser um enxugadouro de redes, porque eu o anunciei, diz o SENHOR Deus; e ela servirá de despojo para as nações.

⁶ Suas filhas que estão no continente serão mortas à espada; e saberão que eu sou o SENHOR.

⁷ Porque assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu trarei contra Tiro a Nabucodonosor, rei da Babilônia, desde o Norte, o rei dos reis, com cavalos, carros e cavaleiros e com a multidão de muitos povos.

⁸ As tuas filhas que estão no continente, ele as matará à espada; levantará baluarte contra ti; contra ti levantará terrapleno e um telhado de paveses.

⁹ Disporá os seus aríetes contra os teus muros e, com os seus ferros, deitará abaixo as tuas torres.

¹⁰ Pela multidão de seus cavalos, te cobrirá de pó; os teus muros tremerão com o estrondo dos cavaleiros, das carretas e dos carros, quando ele entrar pelas tuas

¹⁵“Assim diz o Soberano, o Senhor: Uma vez que a Filístia agiu por vingança e com maldade no coração e, com antiga hostilidade, buscou destruir Judá,

¹⁶ assim diz o Soberano, o Senhor: Estou a ponto de estender meu braço contra os filisteus. Eliminarei os queretitas e destruirei os que restarem no litoral.

¹⁷ Executarei neles grande vingança e os castigarei na minha ira. Então, quando eu me vingar deles, saberão que eu sou o Senhor”.

Ezequiel 26

Profecia contra Tiro

¹ No décimo primeiro ano, no primeiro dia do mês, veio a mim esta palavra do Senhor:

²“Filho do homem, visto que Tiro falou de Jerusalém: ‘Ah! Ah! O portal das nações está quebrado, e as suas portas se me abriram; agora que ela jaz em ruínas, eu prosperarei’,

³ por essa razão assim diz o Soberano, o Senhor: Estou contra você, ó Tiro, e trarei muitas nações contra você; virão como o mar quando eleva as suas ondas.

⁴ Elas destruirão os muros de Tiro e derrubarão suas torres; eu espalharei o seu entulho e farei dela uma rocha nua.

⁵ Fora, no mar, ela se tornará um local propício para estender redes de pesca, pois eu falei. Palavra do Soberano, o Senhor. Ela se tornará despojo para as nações,

⁶ e em seus territórios no continente será feita grande destruição pela espada. E saberão que eu sou o Senhor.

⁷“Pois assim diz o Soberano, o Senhor: Contra você, Tiro, vou trazer do norte o rei da Babilônia, Nabucodonosor, rei de reis, com cavalos e carros, com cavaleiros e um grande exército.

⁸ Ele desfechará com a espada um violento ataque contra os seus territórios no continente. Construirá obras de cerco e uma rampa de acesso aos seus muros. E armará uma barreira de escudos contra você.

⁹ Ele dirigirá as investidas dos seus aríetes contra os seus muros e com armas de ferro demolirá as suas torres.

¹⁰ Seus cavalos serão tantos que cobrirão você de poeira. Seus muros tremerão com o barulho dos cavalos de guerra, das carroças e dos carros, quando ele entrar

portas, como pelas entradas de uma cidade em que se fez brecha.

11 Com as unhas dos seus cavalos, socará todas as tuas ruas; ao teu povo matará à espada, e as tuas fortes colunas cairão por terra.

12 Roubarão as tuas riquezas, saquearão as tuas mercadorias, derribarão os teus muros e arrasarão as tuas casas preciosas; as tuas pedras, as tuas madeiras e o teu pó lançarão no meio das águas.

13 Farei cessar o arruído das tuas cantigas, e já não se ouvirá o som das tuas harpas.

14 Farei de ti uma penha descalvada; virás a ser um enxugadouro de redes, jamais serás edificada, porque eu, o SENHOR, o falei, diz o SENHOR Deus.

15 Assim diz o SENHOR Deus a Tiro: Não tremerão as terras do mar com o estrondo da tua queda, quando gemerem os traspassados, quando se fizer espantosa matança no meio de ti?

16 Todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, tirarão de si os seus mantos e despirão as suas vestes bordadas; de tremores se vestirão, assentar-se-ão na terra e estremecerão a cada momento; e, por tua causa, pasmarão.

17 Levantarão lamentações sobre ti e te dirão: Como pereceste, ó bem povoada e afamada cidade, que foste forte no mar, tu e os teus moradores, que atemorizastes a todos os teus visitantes!

18 Agora, estremecerão as ilhas no dia da tua queda; as ilhas, que estão no mar, turbar-se-ão com tua saída.

19 Porque assim diz o SENHOR Deus: Quando eu te fizer cidade assolada, como as cidades que não se habitam, quando eu fizer vir sobre ti as ondas do mar e as muitas águas te cobrirem,

20 então, te farei descer com os que descem à cova, ao povo antigo, e te farei habitar nas mais baixas partes da terra, em lugares desertos antigos, com os que descem à cova, para que não sejas habitada; e criarei coisas gloriosas na terra dos viventes.

21 Farei de ti um grande espanto, e já não serás; quando te buscarem, jamais serás achada, diz o SENHOR Deus.

por suas portas com a facilidade com que se entra numa cidade cujos muros foram derrubados.

11 Os cascos dos seus cavalos pisarão todas as suas ruas; ele matará o seu povo à espada, e as suas resistentes colunas ruirão.

12 Despojarão sua riqueza e saquearão seus suprimentos; derrubarão seus muros, demolirão suas lindas casas e lançarão ao mar as suas pedras, o seu madeiramento e todo o entulho.

13 Porei fim a seus cânticos barulhentos, e não se ouvirá mais a música de suas harpas.

14 Farei de você uma rocha nua, e você se tornará um local propício para estender redes de pesca. Você jamais será reconstruída, pois eu, o Senhor, falei. Palavra do Soberano, o Senhor.

15 “Assim diz o Soberano, o Senhor, a Tiro: Acaso as regiões litorâneas não tremerão ao som de sua queda, quando o ferido gemer e a matança acontecer em seu meio?

16 Então todos os príncipes do litoral descerão do trono e porão de lado seus mantos e tirarão suas roupas bordadas. Vestidos de pavor, vão assentar-se no chão, tremendo sem parar, apavorados por sua causa.

17 Depois entoarão um lamento acerca de você e dirão: “Como você está destruída, ó cidade de renome, povoada por homens do mar! Você era um poder nos mares, você e os seus cidadãos; você impunha pavor a todos os que ali vivem.

18 Agora as regiões litorâneas tremem no dia de sua queda; as ilhas do mar estão apavoradas diante de sua ruína’.

19 “Assim diz o Soberano, o Senhor: Quando eu fizer de você uma cidade abandonada, lembrando cidades inabitáveis, e quando eu a cobrir com as vastas águas do abismo,

20 então farei você descer com os que descem à cova, para fazer companhia aos antigos. Eu a farei habitar embaixo da terra, como em ruínas antigas, com aqueles que descem à cova, e você não voltará e não retomará o seu lugar na terra dos viventes.

21 Levarei você a um fim terrível e você já não existirá. Será procurada, e jamais será achada. Palavra do Soberano, o Senhor”.

Ezequiel 27

Ezequiel 27

Lamentação sobre Tiro

- ¹ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
- ² Tu, pois, ó filho do homem, levanta lamentação sobre Tiro;
- ³ dize a Tiro, que habita nas entradas do mar e negocia com os povos em muitas terras do mar: Assim diz o SENHOR Deus: Ó Tiro, tu dizes: Eu sou perfeita em formosura.
- ⁴ No coração dos mares, estão os teus limites; os que te edificaram aperfeiçoaram a tua formosura.
- ⁵ Fabricaram todos os teus conveses de ciprestes de Senir; trouxeram cedros do Líbano, para te fazerem mastros.
- ⁶ Fizeram os teus remos de carvalhos de Basã; os teus bancos, fizeram-nos de marfim engastado em pinho das ilhas dos quiteus.
- ⁷ De linho fino bordado do Egito era a tua vela, para servir de estandarte; azul e púrpura das ilhas de Elisá eram o teu toldo.
- ⁸ Os moradores de Sidom e de Arvade foram os teus remeiros; os teus sábios, ó Tiro, que se achavam em ti, esses foram os teus pilotos.
- ⁹ Os anciãos de Gebal e os seus sábios foram em ti os teus calafates; todos os navios do mar e os marinheiros se acharam em ti, para trocar as tuas mercadorias.
- ¹⁰ Os persas, os lídios e os de Pute se acharam em teu exército e eram teus homens de guerra; escudos e capacetes penduraram em ti; manifestaram a tua glória.
- ¹¹ Os filhos de Arvade e o teu exército estavam sobre os teus muros em redor, e os gamaditas, nas torres; penduravam os seus escudos nos teus muros em redor; aperfeiçoavam a tua formosura.
- ¹² Társis negociava contigo, por causa da abundância de toda sorte de riquezas; trocavam por tuas mercadorias prata, ferro, estanho e chumbo.
- ¹³ Javã, Tubal e Meseque eram os teus mercadores; em troca das tuas mercadorias, davam escravos e objetos de bronze.
- ¹⁴ Os da casa de Togarma, em troca das tuas mercadorias, davam cavalos, ginetes e mulos.
- ¹⁵ Os filhos de Dedã eram os teus mercadores; muitas terras do mar eram o mercado das tuas manufaturas;

Um Lamento por Tiro

- ¹ Esta palavra do Senhor veio a mim:
- ² “Filho do homem, faça um lamento a respeito de Tiro.
- ³ Diga a Tiro, que está junto à entrada para o mar, e que negocia com povos de muitos litorais: Assim diz o Soberano, o Senhor: “Você diz, ó Tiro: ‘Minha beleza é perfeita’.
- ⁴ Seu domínio abrangia o coração dos mares; seus construtores levaram a sua beleza à perfeição.
- ⁵ Eles fizeram todo o seu madeiramento com pinheiros de Senir; apanharam um cedro do Líbano para fazer a você um mastro.
- ⁶ Dos carvalhos de Basã fizeram os seus remos; de cipreste procedente das costas de Chipre fizeram seu convés, revestido de mármore.
- ⁷ Suas velas foram feitas de belo linho bordado, procedente do Egito, servindo de bandeira; seus toldos, em azul e púrpura, provinham das costas de Elisá.
- ⁸ Habitantes de Sidom e Arvade eram os seus remadores; os seus homens hábeis, ó Tiro, estavam a bordo como marinheiros.
- ⁹ Artesãos experientes de Gebal estavam a bordo como construtores de barcos para calafetarem as suas juntas. Todos os navios do mar e seus marinheiros vinham para negociar com você as suas mercadorias.
- ¹⁰ “Os persas, os lídios e os homens de Fute serviam como soldados em seu exército. Eles penduravam os seus escudos e capacetes nos seus muros, trazendo-lhe esplendor.
- ¹¹ Homens de Arvade e de Heleque guarneciam os seus muros em todos os lados; homens de Gamade estavam em suas torres. Eles penduravam os escudos deles em seus muros ao redor; levaram a sua beleza à perfeição.
- ¹² “Társis fez negócios com você, tendo em vista os seus muitos bens; eles deram prata, ferro, estanho e chumbo em troca de suas mercadorias.
- ¹³ “Javã, Tubal e Meseque negociaram com você; trocaram escravos e utensílios de bronze pelos seus bens.
- ¹⁴ “Homens de Bete-Togarma trocaram cavalos de carga, cavalos de guerra e mulas pelas suas mercadorias.
- ¹⁵ “Os homens de Rodes negociaram com você, e muitas regiões costeiras se tornaram seus clientes; pagaram

em troca, traziam dentes de marfim e madeira de ébano.

16 A Síria negociava contigo por causa da multidão das tuas manufaturas; por tuas mercadorias, eles davam esmeralda, púrpura, obras bordadas, linho fino, coral e pedras preciosas.

17 Judá e a terra de Israel eram os teus mercadores; pelas tuas mercadorias, trocavam o trigo de Minite, confeitos, mel, azeite e bálsamo.

18 Damasco negociava contigo, por causa da multidão das tuas manufaturas, por causa da abundância de toda sorte de riquezas, dando em troca vinho de Helbom e lã de Saar.

19 Também Dã e Javã, de Uzal, pelas tuas mercadorias, davam em troca ferro trabalhado, cássia e cálamo, que assim entravam no teu comércio.

20 Dedã negociava contigo com baixeiros para cavalgaduras.

21 A Arábia e todos os príncipes de Qedar eram mercadores ao teu serviço; negociavam contigo com cordeiros, carneiros e bodes; nisto, negociavam contigo.

22 Os mercadores de Sabá e Raamá eram os teus mercadores; pelas tuas mercadorias, davam em troca os mais finos aromas, pedras preciosas e ouro.

23 Harã, Cane e Éden, mercadores de Sabá, Assíria e Quilmade negociavam contigo.

24 Estes eram teus mercadores em toda sorte de mercadorias, em pano de púrpura e bordados, tapetes de várias cores e cordas trançadas e fortes.

25 Os navios de Társis eram as tuas caravanas para as tuas mercadorias; e te enriqueceste e ficaste mui famosa no coração dos mares.

26 Os teus remeiros te conduziram sobre grandes águas; o vento oriental te quebrou no coração dos mares.

27 As tuas riquezas, as tuas mercadorias, os teus bens, os teus marinheiros, os teus pilotos, os calafates, os que faziam os teus negócios e todos os teus soldados que estão em ti, juntamente com toda a multidão do povo que está no meio de ti, se afundarão no coração dos mares no dia da tua ruína.

28 Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos, tremerão as praias.

suas compras a você com presas de marfim e com ébano.

16“Arã negociou com você, atraído por seus muitos produtos; em troca de suas mercadorias deu a você turquesa, tecido púrpura, trabalhos bordados, linho fino, coral e rubis.

17“Judá e Israel negociaram com você; pelos seus bens trocaram trigo de Minite, confeitos, mel, azeite e bálsamo.

18“Em razão dos muitos produtos de que você dispõe e da grande riqueza de seus bens, Damasco negociou com você, pagando com vinho de Helbom e lã de Zaar.

19“Também Dã e Javã, de Uzal, compraram suas mercadorias, trocando-as por ferro, cássia e cálamo.

20“Dedã negociou com você mantos de sela.

21“A Arábia e todos os príncipes de Qedar eram seus clientes; fizeram negócios com você, fornecendo cordeiros, carneiros e bodes.

22“Os mercadores de Sabá e de Raamá fizeram comércio com você; pelas mercadorias que você vende eles trocaram o que há de melhor em toda espécie de especiarias, pedras preciosas e ouro.

23“Harã, Cane e Éden e os mercadores de Sabá, Assur e Quilmade fizeram comércio com você.

24No seu mercado eles negociaram com você lindas roupas, tecido azul, trabalhos bordados e tapetes multicoloridos com cordéis retorcidos e de nós firmes.

25“Os navios de Társis transportam os seus bens. Quanta carga pesada você tem no coração do mar.

26Seus remadores a levam para alto-mar. Mas o vento oriental a despedaçará no coração do mar.

27Sua riqueza, suas mercadorias e seus bens, seus marujos, seus homens do mar e seus construtores de barcos, seus mercadores e todos os seus soldados, todos quantos estão a bordo sucumbirão no coração do mar no dia do seu naufrágio.

28As praias tremerão quando os seus marujos clamarem.

²⁹ Todos os que pegam no remo, os marinheiros, e todos os pilotos do mar descerão de seus navios e pararão em terra;

³⁰ farão ouvir a sua voz sobre ti e gritarão amargamente; lançarão pó sobre a cabeça e na cinza se revolverão;

³¹ far-se-ão calvos por tua causa, cingir-se-ão de pano de saco e chorarão sobre ti, com amargura de alma, com amargura e lamentação.

³² Levantarão lamentações sobre ti no seu pranto, lamentarão sobre ti, dizendo: Quem foi como Tiro, como a que está reduzida ao silêncio no meio do mar?

³³ Quando as tuas mercadorias eram exportadas pelos mares, fartaste a muitos povos; com a multidão da tua riqueza e do teu negócio, enriqueceste os reis da terra.

³⁴ No tempo em que foste quebrada nos mares, nas profundezas das águas se afundaram os teus negócios e toda a tua multidão, no meio de ti.

³⁵ Todos os moradores das terras dos mares se espantam por tua causa; os seus reis tremem sobremaneira e estão de rosto perturbado.

³⁶ Os mercadores dentre os povos assobiam contra ti; vens a ser objeto de espanto e jamais subsistirás.

Ezequiel 28

Profecia contra o rei de Tiro

¹ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

² Filho do homem, diga ao príncipe de Tiro: Assim diz o SENHOR Deus: Visto que se eleva o teu coração, e dizes: Eu sou Deus, sobre a cadeira de Deus me assento no coração dos mares, e não passas de homem e não és Deus, ainda que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus -

³ sim, és mais sábio que Daniel, não há segredo algum que se possa esconder de ti;

⁴ pela tua sabedoria e pelo teu entendimento, alcançaste o teu poder e adquiriste ouro e prata nos teus tesouros;

⁵ pela extensão da tua sabedoria no teu comércio, aumentaste as tuas riquezas; e, por causa delas, se eleva o teu coração -,

⁶ assim diz o SENHOR Deus: Visto que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus,

²⁹ Todos os que manejam os remos abandonarão os seus navios; os marujos e todos os marinheiros ficarão na praia.

³⁰ Erguerão a voz e gritarão com amargura por sua causa; espalharão poeira sobre a cabeça e rolarão na cinza.

³¹ Raparão a cabeça por sua causa e porão vestes de lamento. Chorarão por você com angústia na alma e com pranto amargurado.

³² Quando estiverem gritando e pranteando por você, erguerão este lamento a seu respeito: 'Quem chegou a ser silenciada como Tiro, cercada pelo mar?'

³³ Quando as suas mercadorias saíam para o mar, você satisfazia muitas nações; com sua grande riqueza e com seus bens você enriqueceu os reis da terra.

³⁴ Agora, destruída pelo mar, você jaz nas profundezas das águas; seus bens e todos os que a acompanham afundaram com você.

³⁵ Todos os que moram nas regiões litorâneas estão chocados com o que aconteceu com você; seus reis arrepiam-se horrorizados e os seus rostos estão desfigurados de medo.

³⁶ Os mercadores entre as nações gritam de medo ao vê-la; chegou o seu terrível fim, e você não mais existirá”.

Ezequiel 28

Profecia contra o Rei de Tiro

¹ Veio a mim esta palavra do Senhor:

² “Filho do homem, diga ao governante de Tiro: Assim diz o Soberano, o Senhor: “No orgulho do seu coração você diz: ‘Sou um deus; sento-me no trono de um deus no coração dos mares’. Mas você é um homem, e não um deus, embora se considere tão sábio quanto Deus.

³ Você é mais sábio que Daniel? Não haverá segredo que seja oculto a você?

⁴ Mediante a sua sabedoria e o seu entendimento, você granjeou riquezas e acumulou ouro e prata em seus tesouros.

⁵ Por sua grande habilidade comercial você aumentou as suas riquezas e, por causa das suas riquezas, o seu coração ficou cada vez mais orgulhoso.

⁶ “Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor: “Porque você pensa que é sábio, tão sábio quanto Deus,

⁷ eis que eu trarei sobre ti os mais terríveis estrangeiros dentre as nações, os quais desembainharão a espada contra a formosura da tua sabedoria e mancharão o teu resplendor.

⁸ Eles te farão descer à cova, e morrerás da morte dos trassados no coração dos mares.

⁹ Dirás ainda diante daquele que te matar: Eu sou Deus? Pois não passas de homem e não és Deus, no poder do que te trassava.

¹⁰ Da morte de incircuncisos morrerás, por intermédio de estrangeiros, porque eu o falei, diz o SENHOR Deus.

Outra lamentação contra o rei de Tiro

¹¹ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹² Filho do homem, levanta uma lamentação contra o rei de Tiro e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Tu és o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura.

¹³ Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobrias: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado, foram eles preparados.

¹⁴ Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas.

¹⁵ Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti.

¹⁶ Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lancei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras.

¹⁷ Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemples.

¹⁸ Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu, e te reduzi a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplam.

¹⁹ Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; vens a ser objeto de espanto e jamais subsistirás.

Profecia contra Sidom

⁷ trarei estrangeiros contra você, das mais impiedosas nações; eles empunharão suas espadas contra a sua beleza e a sua sabedoria e trassarão o seu esplendor fulgurante.

⁸ Eles o farão descer à cova, e você terá morte violenta no coração dos mares.

⁹ Dirá você então: 'Eu sou um deus' na presença daqueles que o matarem? Você será tão somente um homem, e não um deus, nas mãos daqueles que o abaterem.

¹⁰ Você terá a morte dos incircuncisos nas mãos de estrangeiros. Eu falei. Palavra do Soberano, o Senhor".

¹¹ Esta palavra do Senhor veio a mim:

¹² "Filho do homem, erga um lamento a respeito do rei de Tiro e diga-lhe: Assim diz o Soberano, o Senhor: "Você era o modelo da perfeição, cheio de sabedoria e de perfeita beleza.

¹³ Você estava no Éden, no jardim de Deus; todas as pedras preciosas o enfeitavam: sárdio, topázio e diamante; berilo, ônix e jaspe; safira, carbúnculo e esmeralda. Seus engastes e guarnições eram feitos de ouro; tudo foi preparado no dia em que você foi criado.

¹⁴ Você foi ungido como um querubim guardião, pois para isso eu o designei. Você estava no monte santo de Deus e caminhava entre as pedras fulgurantes.

¹⁵ Você era inculpável em seus caminhos desde o dia em que foi criado até que se achou maldade em você.

¹⁶ Por meio do seu amplo comércio, você encheu-se de violência e pecou. Por isso eu o lancei, humilhado, para longe do monte de Deus, e o expulsei, ó querubim guardião, do meio das pedras fulgurantes.

¹⁷ Seu coração tornou-se orgulhoso por causa da sua beleza, e você corrompeu a sua sabedoria por causa do seu esplendor. Por isso eu o atirei à terra; fiz de você um espetáculo para os reis.

¹⁸ Por meio dos seus muitos pecados e do seu comércio desonesto você profanou os seus santuários. Por isso fiz sair de você um fogo, que o consumiu, e reduzi você a cinzas no chão, à vista de todos os que estavam observando.

¹⁹ Todas as nações que o conheciam espantaram-se ao vê-lo; chegou o seu terrível fim, você não mais existirá".

Profecia contra Sidom

²⁰ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

²¹ Filho do homem, volve o rosto contra Sidom, profetiza contra ela

²² e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Eis-me contra ti, ó Sidom, e serei glorificado no meio de ti; saberão que eu sou o SENHOR, quando nela executar juízos e nela me santificar.

²³ Pois enviarei contra ela a peste e o sangue nas suas ruas, e os traspassados cairão no meio dela, pela espada contra ela, por todos os lados; e saberão que eu sou o SENHOR.

²⁴ Para a casa de Israel já não haverá espinho que a pique, nem abrolho que cause dor, entre todos os vizinhos que a tratam com desprezo; e saberão que eu sou o SENHOR Deus.

²⁵ Assim diz o SENHOR Deus: Quando eu congregar a casa de Israel dentre os povos entre os quais estão espalhados e eu me santificar entre eles, perante as nações, então, habitarão na terra que dei a meu servo, a Jacó.

²⁶ Habitarão nela seguros, edificarão casas e plantarão vinhas; sim, habitarão seguros, quando eu executar juízos contra todos os que os tratam com desprezo ao redor deles; e saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus.

Ezequiel 29

Profecia contra o Egito

¹ No décimo ano, no décimo mês, aos doze dias do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

² Filho do homem, volve o rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o Egito.

³ Fala e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Eis-me contra ti, ó Faraó, rei do Egito, crocodilo enorme, que te deitas no meio dos seus rios e que dizes: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim mesmo.

⁴ Mas eu porei anzóis em teus queixos e farei que os peixes dos teus rios se apeguem às tuas escamas; tirar-te-ei do meio dos teus rios, juntamente com todos os peixes dos teus rios que se apeguem às tuas escamas.

⁵ Lançar-te-ei para o deserto, a ti e a todo peixe dos teus rios; sobre o campo aberto cairás; não serás recolhido, nem sepultado; aos animais da terra e às aves do céu te dei por pasto.

²⁰ Veio a mim esta palavra do Senhor:

²¹ “Filho do homem, vire o rosto contra Sidom; profetize contra ela

²² e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: “Estou contra você, Sidom, e manifestarei a minha glória dentro de você. Todos saberão que eu sou o Senhor, quando eu castigá-la e mostrar-me santo em seu meio.

²³ Enviarei uma peste sobre você e farei sangue correr em suas ruas. Os mortos cairão, derrubados pela espada que virá de todos os lados contra você. E todos saberão que eu sou o Senhor.

²⁴ “Israel não terá mais vizinhos maldosos agindo como roseiras bravas dolorosas e espinhos pontudos. Pois eles saberão que eu sou o Soberano, o Senhor.

²⁵ “Assim diz o Soberano, o Senhor: Quando eu reunir Israel dentre as nações nas quais foi espalhado, eu me mostrarei santo entre eles à vista das nações. Então eles viverão em sua própria terra, a qual dei ao meu servo Jacó.

²⁶ Eles viverão ali em segurança, construirão casas e plantarão vinhas; viverão em segurança quando eu castigar todos os seus vizinhos que lhes fizeram mal. Então eles saberão que eu sou o Senhor, o seu Deus”.

Ezequiel 29

Profecia contra o Egito

¹ No décimo segundo dia do décimo mês do décimo ano do exílio, esta palavra do Senhor veio a mim:

² “Filho do homem, vire o rosto contra o faraó, rei do Egito, e profetize contra ele e contra todo o Egito.

³ Diga-lhe: Assim diz o Soberano, o Senhor: “Estou contra você, faraó, rei do Egito, contra você, grande monstro deitado em meio a seus riachos. Você diz: ‘O Nilo é meu; eu o fiz para mim mesmo’.

⁴ Mas porei anzóis em seu queixo e farei os peixes dos seus regatos se apeguem às suas escamas, ó Egito. Puxarei você para fora dos seus riachos, com todos os peixes grudados em suas escamas.

⁵ Deixarei você no deserto, você e todos os peixes dos seus regatos. Você cairá em campo aberto e não será recolhido nem sepultado. Darei você como comida aos animais selvagens e às aves do céu.

⁶ E saberão todos os moradores do Egito que eu sou o SENHOR, pois se tornaram um bordão de cana para a casa de Israel.

⁷ Tomando-te eles pela mão, tu te rachaste e lhes rasgaste o ombro; e, encostando-se eles a ti, tu te quebraste, fazendo tremer os lombos deles.

⁸ Por isso, assim diz o SENHOR Deus: Eis que trarei sobre ti a espada e eliminarei de ti homem e animal.

⁹ A terra do Egito se tornará em desolação e deserto; e saberão que eu sou o SENHOR.

¹⁰ Visto que disseste: O rio é meu, e eu o fiz, eis que eu estou contra ti e contra os teus rios; tornarei a terra do Egito deserta, em completa desolação, desde Migdol até Sevene, até às fronteiras da Etiópia.

¹¹ Não passará por ela pé de homem, nem pé de animal passará por ela, nem será habitada quarenta anos,

¹² porquanto tornarei a terra do Egito em desolação, no meio de terras desoladas; as suas cidades no meio das cidades desertas se tornarão em desolação por quarenta anos; espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras.

¹³ Mas assim diz o SENHOR Deus: Ao cabo de quarenta anos, ajuntarei os egípcios dentre os povos para o meio dos quais foram espalhados.

¹⁴ Restaurarei a sorte dos egípcios e os farei voltar à terra de Patros, à terra de sua origem; e serão ali um reino humilde.

¹⁵ Tornar-se-á o mais humilde dos reinos e nunca mais se exaltará sobre as nações; porque os diminuirei, para que não dominem sobre as nações.

¹⁶ Já não terá a confiança da casa de Israel, confiança essa que me traria à memória a iniquidade de Israel quando se voltava a ele à procura de socorro; antes, saberão que eu sou o SENHOR Deus.

¹⁷ No vigésimo sétimo ano, no mês primeiro, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹⁸ Filho do homem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, fez que o seu exército me prestasse grande serviço contra Tiro; toda cabeça se tornou calva, e de todo ombro saiu a pele, e não houve paga de Tiro para ele, nem para o seu exército, pelo serviço que prestou contra ela.

⁶ Então todos os que vivem no Egito saberão que eu sou o Senhor. “Você tem sido um bordão de junco para a nação de Israel.

⁷ Quando eles o pegaram com as mãos, você rachou e rasgou os ombros deles; quando eles se apoiaram em você, você se quebrou, e as costas deles sofreram torção.

⁸ “Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: Trarei uma espada contra você e matarei os seus homens e os seus animais.

⁹ O Egito se tornará um deserto arrasado. Então eles saberão que eu sou o Senhor. “Visto que você disse: ‘O Nilo é meu; eu o fiz’,

¹⁰ estou contra você e contra os seus regatos e tornarei o Egito uma desgraça e um deserto arrasado desde Migdol até Sevene, chegando até a fronteira da Etiópia.

¹¹ Nenhum pé de homem ou pata de animal o atravessará; ninguém morará ali por quarenta anos.

¹² Farei a terra do Egito arrasada em meio a terras devastadas, e suas cidades estarão arrasadas durante quarenta anos entre cidades em ruínas. Espalharei os egípcios entre as nações e os dispersarei entre os povos.

¹³ “Contudo, assim diz o Soberano, o Senhor: Ao fim dos quarenta anos ajuntarei os egípcios dentre as nações nas quais foram espalhados.

¹⁴ Eu os trarei de volta do cativeiro e os farei voltar ao alto Egito, à terra dos seus antepassados. Ali serão um reino humilde.

¹⁵ Será o mais humilde dos reinos, e nunca mais se exaltará sobre as outras nações. Eu o farei tão fraco que nunca mais dominará sobre as nações.

¹⁶ O Egito não inspirará mais confiança a Israel, mas será uma lembrança de sua iniquidade por procurá-lo em busca de ajuda. Então eles saberão que eu sou o Soberano, o Senhor”.

¹⁷ No primeiro dia do primeiro mês do vigésimo sétimo ano do exílio, esta palavra do Senhor veio a mim:

¹⁸ “Filho do homem, o rei Nabucodonosor, da Babilônia, conduziu o seu exército numa dura campanha contra Tiro; toda cabeça foi esfregada até não ficar cabelo algum e todo ombro ficou esfolado. Contudo, ele e o seu exército não obtiveram nenhuma recompensa com a campanha que ele conduziu contra Tiro.

¹⁹ Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu darei a Nabucodonosor, rei da Babilônia, a terra do Egito; ele levará a sua multidão, e tomará o seu despojo, e roubará a sua presa, e isto será a paga para o seu exército.

²⁰ Por paga do seu trabalho, com que serviu contra ela, lhe dei a terra do Egito, visto que trabalharam por mim, diz o SENHOR Deus.

²¹ Naquele dia, farei brotar o poder na casa de Israel e te darei que fales livremente no meio deles; e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 30

O Egito será conquistado pela Babilônia

¹ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

² Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Gemei: Ah! Aquele dia!

³ Porque está perto o dia, sim, está perto o Dia do SENHOR, dia nublado; será o tempo dos gentios.

⁴ A espada virá contra o Egito, e haverá grande dor na Etiópia, quando caírem os traspassados no Egito; o seu povo será levado para o cativeiro, e serão destruídos os seus fundamentos.

⁵ A Etiópia, Pute e Lude e toda a Arábia, os de Cube e os outros aliados do Egito cairão juntamente com ele à espada.

⁶ Assim diz o SENHOR: Também cairão os que sustentam o Egito, e será humilhado o orgulho do seu poder; desde Migdol até Sevene, cairão à espada, diz o SENHOR Deus.

⁷ Serão desolados no meio das terras desertas; e as suas cidades estarão no meio das cidades devastadas.

⁸ Saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tiver posto fogo no Egito e se acharem destruídos todos os que lhe prestavam auxílio.

⁹ Naquele dia, sairão mensageiros de diante de mim em navios, para espantarem a Etiópia descuidada; e sobre ela haverá angústia, como no dia do Egito; pois eis que já vem.

¹⁰ Assim diz o SENHOR Deus: Eu, pois, farei cessar a pompa do Egito, por intermédio de Nabucodonosor, rei da Babilônia.

¹⁹ Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor: Vou dar o Egito ao rei Nabucodonosor, da Babilônia, e ele levará embora a riqueza dessa nação. Ele saqueará e despojará a terra como pagamento para o seu exército.

²⁰ Eu lhe dei o Egito como recompensa por seus esforços, por aquilo que ele e o seu exército fizeram para mim. Palavra do Soberano, o Senhor.

²¹ “Naquele dia farei crescer o poder da nação de Israel, e abrirei a minha boca no meio deles. Então eles saberão que eu sou o Senhor”.

Ezequiel 30

Um Lamento pelo Egito

¹ Esta palavra do Senhor veio a mim:

² “Filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: “Clamem e digam: Ai! Aquele dia!

³ Pois o dia está próximo, o dia do Senhor está próximo; será dia de nuvens, uma época de condenação para as nações.

⁴ A espada virá contra o Egito, e angústia virá sobre a Etiópia. Quando os mortos caírem no Egito, sua riqueza lhe será tirada e os seus alicerces serão despedaçados.

⁵ A Etiópia e Fute, Lude e toda a Arábia, a Líbia e o povo da terra da aliança cairão à espada com o Egito.

⁶ “Assim diz o Senhor: “Os aliados do Egito cairão, e a sua orgulhosa força fracassará. Desde Migdol até Sevene eles cairão à espada. Palavra do Soberano, o Senhor.

⁷ Serão arrasados no meio de terras devastadas, e as suas cidades jazerão no meio de cidades em ruínas.

⁸ E eles saberão que eu sou o Senhor, quando eu incendiar o Egito e todos os que o apoiam forem esmagados.

⁹ “Naquele dia enviarei mensageiros em navios para assustar o povo da Etiópia, que se sente seguro. A angústia se apoderará deles no dia da condenação do Egito, pois é certo que isso acontecerá.

¹⁰ “Assim diz o Soberano, o Senhor: “Darei fim à população do Egito pelas mãos do rei Nabucodonosor, da Babilônia.

¹¹ Ele e o seu povo com ele, os mais terríveis das nações, serão levados para destruírem a terra; desembainharão a espada contra o Egito e encherão de traspassados a terra.

¹² Secarei os rios e venderei a terra, entregando-a nas mãos dos maus; por meio de estrangeiros, farei desolada a terra e tudo o que nela houver; eu, o SENHOR, é que falei.

¹³ Assim diz o SENHOR Deus: Também destruirei os ídolos e darei cabo das imagens em Mênfis; já não haverá príncipe na terra do Egito, onde implantarei o terror.

¹⁴ Farei desolada a Patros, porei fogo em Zoã e executarei juízo em Nô.

¹⁵ Derramarei o meu furor sobre Sim, fortaleza do Egito, e exterminarei a multidão de Nô.

¹⁶ Atearei fogo no Egito; Sim terá grande angústia, Nô será destruída, e Mênfis terá adversários em pleno dia.

¹⁷ Os jovens de Áven e de Pi-Besete cairão à espada, e estas cidades cairão em cativeiro.

¹⁸ Em Tafnes, se escurecerá o dia, quando eu quebrar ali os jugos do Egito e nela cessar o orgulho do seu poder; uma nuvem a cobrirá, e suas filhas cairão em cativeiro.

¹⁹ Assim, executarei juízo no Egito, e saberão que eu sou o SENHOR.

²⁰ No undécimo ano, no mês primeiro, aos sete dias do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

²¹ Filho do homem, eu quebrei o braço de Faraó, rei do Egito, e eis que não foi atado, nem tratado com remédios, nem lhe porão ligaduras, para tornar-se forte e pegar da espada.

²² Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra Faraó, rei do Egito; quebrar-lhe-ei os braços, tanto o forte como o que já está quebrado, e lhe farei cair da mão a espada.

²³ Espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras.

²⁴ Fortalecerei os braços do rei da Babilônia e lhe porei na mão a minha espada; mas quebrarei os braços de Faraó, que, diante dele, gemerá como geme o traspassado.

²⁵ Levantarei os braços do rei da Babilônia, mas os braços de Faraó cairão; e saberão que eu sou o SENHOR,

¹¹ Ele e o seu exército, a nação mais impiedosa, serão levados para destruir a terra. Eles empunharão a espada contra o Egito e a terra se encherá de mortos.

¹² Eu secarei os regatos do Nilo e venderei a terra a homens maus; pela mão de estrangeiros deixarei arrasada a terra e tudo o que nela há. “Eu, o Senhor, falei.

¹³ “Assim diz o Soberano, o Senhor: “Destruirei os ídolos e darei fim às imagens que há em Mênfis. Não haverá mais príncipe no Egito, e espalharei medo por toda a terra.

¹⁴ Arrasarei o alto Egito, incendiarei Zoã e infligirei castigo a Tebas.

¹⁵ Derramarei a minha ira sobre Pelúsio, a fortaleza do Egito, e acabarei com a população de Tebas.

¹⁶ Incendiarei o Egito; Pelúsio se contorcerá de agonia. Tebas será levada pela tempestade; Mênfis estará em constante aflição.

¹⁷ Os jovens de Heliópolis e de Bubastis cairão à espada, e a população das cidades irá para o cativeiro.

¹⁸ As trevas imperarão em pleno dia em Tafnes quando eu quebrar o cetro do Egito; ali sua força orgulhosa chegará ao fim. Ficará coberta de nuvens, e os moradores dos seus povoados irão para o cativeiro.

¹⁹ Assim eu darei castigo ao Egito, e todos ali saberão que eu sou o Senhor”.

²⁰ No sétimo dia do primeiro mês do décimo primeiro ano, a palavra do Senhor veio a mim:

²¹ “Filho do homem, quebrei o braço do faraó, rei do Egito. Não foi enfaixado para sarar, nem lhe foi posta uma tala para fortalecê-lo o bastante para poder manejar a espada.

²² Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: Estou contra o faraó, rei do Egito. Quebrarei os seus dois braços, o bom e o que já foi quebrado, e farei a espada cair da sua mão.

²³ Dispersarei os egípcios entre as nações e os espalharei entre os povos.

²⁴ Fortalecerei os braços do rei da Babilônia e porei a minha espada nas mãos dele, mas quebrarei os braços do faraó, e este gemerá diante dele como um homem mortalmente ferido.

²⁵ Fortalecerei os braços do rei da Babilônia, mas os braços do faraó penderão sem firmeza. Quando eu

quando eu puser a minha espada na mão do rei da Babilônia e ele a estender contra a terra do Egito.

puser minha espada na mão do rei da Babilônia e ele a brandir contra o Egito, eles saberão que eu sou o Senhor.

²⁶ Espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras; assim, saberão que eu sou o SENHOR.

²⁶Eu dispersarei os egípcios no meio das nações e os espalharei entre os povos. Então eles saberão que eu sou o Senhor”.

Ezequiel 31

O destino do Egito

¹ No undécimo ano, no terceiro mês, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

² Filho do homem, dize a Faraó, rei do Egito, e à multidão do seu povo: A quem és semelhante na tua grandeza?

³ Eis que a Assíria era um cedro no Líbano, de lindos ramos, de sombrosa folhagem, de grande estatura, cujo topo estava entre os ramos espessos.

⁴ As águas o fizeram crescer, as fontes das profundezas da terra o exalçaram e fizeram correr as torrentes no lugar em que estava plantado, enviando ribeiros para todas as árvores do campo.

⁵ Por isso, se elevou a sua estatura sobre todas as árvores do campo, e se multiplicaram os seus ramos, e se alongaram as suas varas, por causa das muitas águas durante o seu crescimento.

⁶ Todas as aves do céu se aninhavam nos seus ramos, todos os animais do campo geravam debaixo da sua fronde, e todos os grandes povos se assentavam à sua sombra.

⁷ Assim, era ele formoso na sua grandeza e na extensão dos seus ramos, porque a sua raiz estava junto às muitas águas.

⁸ Os cedros no jardim de Deus não lhe eram rivais; os ciprestes não igualavam os seus ramos, e os plátanos não tinham renovos como os seus; nenhuma árvore no jardim de Deus se assemelhava a ele na sua formosura.

⁹ Formoso o fiz com a multidão dos seus ramos; todas as árvores do Éden, que estavam no jardim de Deus, tiveram inveja dele.

¹⁰ Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como sobremaneira se elevou, e se levantou o seu topo no meio dos espessos ramos, e o seu coração se exalçou na sua altura,

Ezequiel 31

Um Cedro no Líbano

¹No primeiro dia do terceiro mês do décimo primeiro ano, a palavra do Senhor veio a mim:

²“Filho do homem, diga ao faraó, rei do Egito, e ao seu povo: “Quem é comparável a você em majestade?

³Considere a Assíria, outrora um cedro no Líbano, com belos galhos que faziam sombra à floresta; era alto; seu topo ficava acima da espessa folhagem.

⁴As águas o nutriam, correntes profundas o faziam crescer em grande altura; seus riachos fluíam de onde ele estava para todas as árvores do campo.

⁵Erguia-se mais alto que todas as árvores do campo; brotaram muitos ramos e seus galhos cresceram, espalhando-se, graças à fartura de água.

⁶Todas as aves do céu se aninhavam em seus ramos, todos os animais do campo davam à luz debaixo dos seus galhos; todas as grandes nações viviam à sua sombra.

⁷Era de uma beleza majestosa, com seus ramos que tanto se espalhavam, pois as suas raízes desciam até as muitas águas.

⁸Os cedros do jardim de Deus não eram rivais para ele, nem os pinheiros conseguiam igualar-se aos seus ramos, nem os plátanos podiam comparar-se com os seus galhos; nenhuma árvore do jardim de Deus podia equiparar-se à sua beleza.

⁹Eu o fiz belo com rica ramagem, a inveja de todas as árvores do Éden, do jardim de Deus.

¹⁰“Portanto, assim diz o Soberano, o Senhor: Como ele se ergueu e se tornou tão alto, alçando seu topo acima da folhagem espessa, e como ficou orgulhoso da sua altura,

¹¹ eu o entregarei nas mãos da mais poderosa das nações, que lhe dará o tratamento segundo merece a sua perversidade; lançá-lo-ei fora.

¹² Os mais terríveis estrangeiros das nações o cortaram e o deixaram; caíram os seus ramos sobre os montes e por todos os vales; os seus renovos foram quebrados por todas as correntes da terra; todos os povos da terra se retiraram da sua sombra e o deixaram.

¹³ Todas as aves do céu habitarão na sua ruína, e todos os animais do campo se acolherão sob os seus ramos,

¹⁴ para que todas as árvores junto às águas não se exaltem na sua estatura, nem levantem o seu topo no meio dos ramos espessos, nem as que bebem as águas venham a confiar em si, por causa da sua altura; porque todos os orgulhosos estão entregues à morte e se abismarão às profundezas da terra, no meio dos filhos dos homens, com os que descem à cova.

¹⁵ Assim diz o SENHOR Deus: No dia em que ele passou para o além, fiz eu que houvesse luto; por sua causa, cobri a profundidade da terra, retive as suas correntes, e as suas muitas águas se detiveram; cobri o Líbano de preto, por causa dele, e todas as árvores do campo desfaleceram por causa dele.

¹⁶ Ao som da sua queda, fiz tremer as nações, quando o fiz passar para o além com os que descem à cova; todas as árvores do Éden, a fina flor e o melhor do Líbano, todas as que foram regadas pelas águas se consolavam nas profundezas da terra.

¹⁷ Também estas, com ele, passarão para o além, a juntar-se aos que foram traspassados à espada; sim, aos que foram seu braço e que estavam assentados à sombra no meio das nações.

¹⁸ A quem, pois, és semelhante em glória e em grandeza entre as árvores do Éden? Todavia, descerás com as árvores do Éden às profundezas da terra; no meio dos incircuncisos, jazerás com os que foram traspassados à espada; este é Faraó e toda a sua pompa, diz o SENHOR Deus.

Ezequiel 32

Lamentação contra Faraó, rei do Egito

¹ No ano duodécimo, no duodécimo mês, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

² Filho do homem, levanta uma lamentação contra Faraó, rei do Egito, e dize-lhe: Foste comparado a um filho de leão entre as nações, mas não passas de um

¹¹ eu o entreguei ao governante das nações para que este o tratasse de acordo com a sua maldade. Eu o rejeitei,

¹² e a mais impiedosa das nações estrangeiras o derrubou e o deixou. Seus ramos caíram sobre os montes e em todos os vales; seus galhos jazeram quebrados em todas as ravinas da terra. Todas as nações da terra saíram de sua sombra e o abandonaram.

¹³ Todas as aves do céu se instalaram na árvore caída, e todos os animais do campo se abrigaram em seus galhos.

¹⁴ Por isso nenhuma outra árvore junto às águas chegará a erguer-se orgulhosamente tão alto, alcançando o seu topo acima da folhagem espessa. Nenhuma outra árvore igualmente bem regada chegará a essa altura; estão todas destinadas à morte, e irão para debaixo da terra, entre os homens mortais, com os que descem à cova.

¹⁵ “Assim diz o Soberano, o Senhor: No dia em que ele foi baixado à sepultura, fiz o abismo encher-se de pranto por ele; estanquei os seus riachos, e a sua fartura de água foi retida. Por causa dele vesti o Líbano de trevas, e todas as árvores do campo secaram-se completamente.

¹⁶ Fiz as nações tremerem ao som da sua queda, quando o fiz descer à sepultura com os que descem à cova. Então todas as árvores do Éden, as mais belas e melhores do Líbano, todas as árvores bem regadas, consolavam-se embaixo da terra.

¹⁷ Todos os que viviam à sombra dele, seus aliados entre as nações, também haviam descido com ele à sepultura, juntando-se aos que foram mortos à espada.

¹⁸ “Qual das árvores do Éden pode comparar-se com você em esplendor e majestade? No entanto, você também será derrubado e irá para baixo da terra com as árvores do Éden; você jazerá entre os incircuncisos, com os que foram mortos à espada. “Eis aí o faraó e todo o seu grande povo. Palavra do Soberano, o Senhor”.

Ezequiel 32

Um Lamento pelo Faraó

¹ No primeiro dia do décimo segundo mês do décimo segundo ano, esta palavra do Senhor veio a mim:

² Filho do homem, entoe um lamento a respeito do faraó, rei do Egito, e diga-lhe: “Você é como um leão entre as nações, como um monstro nos mares,

crocodilo nas águas; agitavas as águas, turvando-as com os pés, sujando os rios.

³ Assim diz o SENHOR Deus: Estenderei sobre ti a minha rede no meio de muitos povos, que te puxarão para fora na minha rede.

⁴ Então, te deixarei em terra; no campo aberto, te lançarei e farei morar sobre ti todas as aves do céu; e se fartarão de ti os animais de toda a terra.

⁵ Porei as tuas carnes sobre os montes e encherei os vales da tua corpulência.

⁶ Com o teu sangue que se derrama, regarei a terra até aos montes, e dele se encherão as correntes.

⁷ Quando eu te extinguir, cobrirei os céus e farei enegrecer as suas estrelas; encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não resplandecerá a sua luz.

⁸ Por tua causa, vestirei de preto todos os brilhantes luminares do céu e trarei trevas sobre o teu país, diz o SENHOR Deus.

⁹ Afligirei o coração de muitos povos, quando se levar às nações, às terras que não conheceste, a notícia da tua destruição.

¹⁰ Farei que muitos povos fiquem pasmados a teu respeito, e os seus reis tremam sobremaneira, quando eu brandir a minha espada ante o seu rosto; estremecerão a cada momento, cada um pela sua vida, no dia da tua queda.

¹¹ Pois assim diz o SENHOR Deus: A espada do rei da Babilônia virá contra ti.

¹² Farei cair a tua multidão com as espadas dos valentes, que são todos os mais terríveis dos povos; eles destruirão a soberba do Egito, e toda a sua pompa será destruída.

¹³ Farei perecer todos os seus animais ao longo de muitas águas; pé de homem não as turbará, nem as turbarão unhas de animais.

¹⁴ Então, farei assentar as suas águas; e farei correr os seus rios como o azeite, diz o SENHOR Deus.

¹⁵ Quando eu tornar a terra do Egito em desolação e a terra for destituída de tudo que a enchia, e quando eu ferir a todos os que nela habitam, então, saberão que eu sou o SENHOR.

contorcendo-se em seus riachos, agitando e enlameando as suas águas com os pés.

³ Assim diz o Soberano, o Senhor: “Com uma imensa multidão de povos lançarei sobre você a minha rede, e com ela eles o puxarão para cima.

⁴ Atirarei você na terra e o lançarei no campo. Deixarei que todas as aves do céu se abriguem em você e os animais de toda a terra o devorarão até fartar-se.

⁵ Estenderei a sua carne sobre os montes e encherei os vales com os seus restos.

⁶ Encharcarei a terra com o seu sangue por todo o caminho, até os montes, e os vales ficarão cheios da sua carne.

⁷ Quando eu o extinguir, cobrirei o céu e escurecerei as suas estrelas; cobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não dará a sua luz.

⁸ Todas as estrelas que brilham nos céus, escurecerei sobre você e trarei escuridão sobre a sua terra. Palavra do Soberano, o Senhor.

⁹ Perturbarei os corações de muitos povos quando eu provocar a sua destruição entre as nações, em terras que você não conheceu.

¹⁰ Farei que muitos povos espantem-se ao vê-lo, e que os seus reis fiquem arrepiados de horror por sua causa, quando eu brandir a minha espada diante deles. No dia da sua queda todos eles tremerão de medo sem parar, por suas vidas.

¹¹ “Porque assim diz o Soberano, o Senhor: “A espada do rei da Babilônia virá contra você.

¹² Farei multidões do seu povo caírem à espada de poderosos, da mais impiedosa das nações. Eles destruirão o orgulho do Egito, e toda a sua população será vencida.

¹³ Destruirei todo o seu rebanho, junto às muitas águas, as quais não serão mais agitadas 2 pelo pé do homem nem serão enlameadas pelos cascos do gado.

¹⁴ Então deixarei que as suas águas se assentem e farei os seus riachos fluírem como azeite. Palavra do Soberano, o Senhor.

¹⁵ Quando eu arrasar o Egito e arrancar da terra tudo o que nela existe, quando eu abater todos os que ali habitam, então eles saberão que eu sou o Senhor.

¹⁶ Esta é a lamentação que se fará, que farão as filhas das nações; sobre o Egito e toda sua pompa se lamentará, diz o SENHOR Deus.

Os egípcios com outras nações no além

¹⁷ Também no ano duodécimo, aos quinze dias do primeiro mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹⁸ Filho do homem, pranteia sobre a multidão do Egito, faze-a descer, a ela e as filhas das nações formosas, às profundezas da terra, juntamente com os que descem à cova.

¹⁹ A quem sobrepujas tu em beleza? Desce e deita-te com os incircuncisos.

²⁰ No meio daqueles que foram traspassados à espada, eles cairão; à espada, ele está entregue; arrastai o Egito e a toda a sua multidão.

²¹ Os mais poderosos dos valentes, juntamente com os que o socorrem, lhe gritarão do além: Desceram e lá jazem eles, os incircuncisos, traspassados à espada.

²² Ali, está a Assíria com todo o seu povo; em redor dela, todos os seus sepulcros; todos eles foram traspassados e caíram à espada.

²³ Os seus sepulcros foram postos nas extremidades da cova, e todo o seu povo se encontra ao redor do seu sepulcro; todos foram traspassados, e caíram à espada os que tinham causado espanto na terra dos vivos.

²⁴ Ali, está Elão com todo o seu povo, em redor do seu sepulcro; todos eles foram traspassados e caíram à espada; eles, os incircuncisos, desceram às profundezas da terra, causaram terror na terra dos vivos e levaram a sua vergonha com os que descem à cova.

²⁵ No meio dos traspassados, lhe puseram um leito entre todo o seu povo; ao redor dele, estão os seus sepulcros; todos eles são incircuncisos, traspassados à espada, porque causaram terror na terra dos vivos e levaram a sua vergonha com os que descem à cova; no meio dos traspassados, foram postos.

²⁶ Ali, estão Meseque e Tubal com todo o seu povo; ao redor deles, estão os seus sepulcros; todos eles são incircuncisos e traspassados à espada, porquanto causaram terror na terra dos vivos.

²⁷ E não se acharão com os valentes de outrora que, dentre os incircuncisos, caíram e desceram ao sepulcro com as suas próprias armas de guerra e com a espada debaixo da cabeça; a iniquidade deles está sobre os seus

¹⁶ “Esse é o lamento que entoarão por causa dele. As filhas das nações o entoarão; por causa do Egito e de todas as suas multidões de povo, elas o entoarão. Palavra do Soberano, o Senhor”.

¹⁷ No décimo quinto dia do mês do décimo segundo ano, esta palavra do Senhor veio a mim:

¹⁸ “Filho do homem, lamente-se pelas multidões do Egito e faça descer para debaixo da terra tanto elas como as filhas das nações poderosas, com aqueles que descem à cova.

¹⁹ Diga ao povo: Acaso você merece mais favores que as outras nações? Desça e deite-se com os incircuncisos.

²⁰ Eles cairão entre os que foram mortos à espada. A espada está preparada; sejam eles arrastados com toda a multidão do seu povo.

²¹ De dentro da sepultura os poderosos líderes dirão ao Egito e aos seus aliados: ‘Eles desceram e jazem com os incircuncisos, com os que foram mortos à espada’.

²² “A Assíria está ali com todo o seu exército; está cercada pelos túmulos de todos os seus mortos, de todos os que caíram à espada.

²³ Seus túmulos estão nas profundezas, e o seu exército jaz ao redor de seu túmulo. Todos os que haviam espalhado pavor na terra dos vivos estão mortos, caídos à espada.

²⁴ “Elão está ali, com toda a sua população ao redor de seu túmulo. Todos eles estão mortos, caídos à espada. Todos os que haviam espalhado pavor na terra dos vivos desceram incircuncisos para debaixo da terra. Carregam sua vergonha com os que descem à cova.

²⁵ Uma cama está preparada para ele entre os mortos, com todas as suas hordas em torno de seu túmulo. Todos estes incircuncisos foram mortos à espada. O seu terror havia se espalhado na terra dos vivos e por isso eles carregam sua desonra com aqueles que descem à cova; jazem entre os mortos.

²⁶ “Meseque e Tubal estão ali, com toda a sua população ao redor de seus túmulos. Todos eles são incircuncisos e foram mortos à espada porque espalharam o seu terror na terra dos vivos.

²⁷ Acaso não jazem com os outros guerreiros incircuncisos que caíram, que desceram à sepultura com suas armas de guerra, cujas espadas foram postas debaixo da cabeça deles? O castigo de suas iniquidades

ossos, porque eram o terror dos heróis na terra dos viventes.

28 Também tu, Egito, serás quebrado no meio dos incircuncisos e jazerás com os que foram traspassados à espada.

29 Ali, está Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, que, apesar do seu poder, foram postos com os que foram traspassados à espada; estes jazem com os incircuncisos e com os que desceram à cova.

30 Ali, estão os príncipes do Norte, todos eles, e todos os sidônios, que desceram com os traspassados, envergonhados com o terror causado pelo seu poder; e jazem incircuncisos com os que foram traspassados à espada e levam a sua vergonha com os que desceram à cova.

31 Faraó os verá e se consolará com toda a sua multidão; sim, o próprio Faraó e todo o seu exército, pelo que jazerá no meio dos traspassados à espada, diz o SENHOR Deus.

32 Porque também eu pus o meu espanto na terra dos viventes; pelo que jazerá, no meio dos incircuncisos, com os traspassados à espada, Faraó e todo o seu povo, diz o SENHOR Deus.

está sobre os seus ossos, embora o pavor causado por esses guerreiros tenha percorrido a terra dos viventes.

28“Você também, ó faraó, será abatido e jazerá entre os incircuncisos, com os que foram mortos à espada.

29“Edom está ali, seus reis e todos os seus príncipes; a despeito de seu poder, jazem com os que foram mortos à espada. Jazem com os incircuncisos, com aqueles que descem à cova.

30“Todos os príncipes do norte e todos os sidônios estão ali; eles desceram com os mortos, cobertos de vergonha, apesar do pavor provocado pelo poder que tinham. Eles jazem incircuncisos com os que foram mortos à espada e carregam sua desonra com aqueles que descem à cova.

31“O faraó, ele e todo o seu exército, os verá e será consolado da perda de todo o seu povo, que foi morto à espada. Palavra do Soberano, o Senhor.

32 Embora eu o tenha feito espalhar pavor na terra dos viventes, o faraó e todo o seu povo jazerão entre os incircuncisos, com os que foram mortos à espada. Palavra do Soberano, o Senhor”.

Ezequiel 33

O dever do verdadeiro atalaia

1 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

2 Filho do homem, fala aos filhos de teu povo e diz-lhes: Quando eu fizer vir a espada sobre a terra, e o povo da terra tomar um homem dos seus limites, e o constituir por seu atalaia;

3 e, vendo ele que a espada vem sobre a terra, tocar a trombeta e avisar o povo;

4 se aquele que ouvir o som da trombeta não se der por avisado, e vier a espada e o abater, o seu sangue será sobre a sua cabeça.

5 Ele ouviu o som da trombeta e não se deu por avisado; o seu sangue será sobre ele; mas o que se dá por avisado salvará a sua vida.

6 Mas, se o atalaia vir que vem a espada e não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier e abater uma vida dentre eles, este foi abatido na sua iniquidade, mas o seu sangue demandarei do atalaia.

Ezequiel 33

Ezequiel, a Sentinela

1 Esta palavra do Senhor veio a mim:

2“Filho do homem, fale com os seus compatriotas e diga-lhes: Quando eu trouxer a espada contra uma terra e o povo dessa terra escolher um homem para ser sentinela,

3 e ele vir a espada vindo contra a terra e tocar a trombeta para advertir o povo,

4 então, se alguém ouvir a trombeta mas não der atenção à advertência e a espada vier e tirar a sua vida, este será responsável por sua própria morte.

5 Uma vez que ele ouviu o som da trombeta mas não deu atenção à advertência, será responsável por sua morte. Se ele desse atenção à advertência, se livraria.

6 Mas, se a sentinela vir chegar a espada e não tocar a trombeta para advertir o povo e a espada vier e tirar a vida de um deles, aquele homem morrerá por causa de sua iniquidade, mas considerarei a sentinela responsável pela morte daquele homem.

⁷ A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca e lhe darás aviso da minha parte.

⁸ Se eu disser ao perverso: Ó perverso, certamente, morrerás; e tu não falares, para avisar o perverso do seu caminho, morrerá esse perverso na sua iniquidade, mas o seu sangue eu o demandarei de ti.

⁹ Mas, se falares ao perverso, para o avisar do seu caminho, para que dele se converta, e ele não se converter do seu caminho, morrerá ele na sua iniquidade, mas tu livraste a tua alma.

¹⁰ Tu, pois, filho do homem, dize à casa de Israel: Assim falais vós: Visto que as nossas prevaricações e os nossos pecados estão sobre nós, e nós desfalecemos neles, como, pois, viveremos?

¹¹ Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel?

¹² Tu, pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o livrará no dia da sua transgressão; quanto à perversidade do perverso, não cairá por ela, no dia em que se converter da sua perversidade; nem o justo pela justiça poderá viver no dia em que pecar.

¹³ Quando eu disser ao justo que, certamente, viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniquidade, não me virão à memória todas as suas justiças, mas na sua iniquidade, que pratica, ele morrerá.

¹⁴ Quando eu também disser ao perverso: Certamente, morrerás; se ele se converter do seu pecado, e fizer juízo e justiça,

¹⁵ e restituir esse perverso o penhor, e pagar o furtado, e andar nos estatutos da vida, e não praticar iniquidade, certamente, viverá; não morrerá.

¹⁶ De todos os seus pecados que cometeu não se fará memória contra ele; juízo e justiça fez; certamente, viverá.

¹⁷ Todavia, os filhos do teu povo dizem: Não é reto o caminho do SENHOR; mas o próprio caminho deles é que não é reto.

¹⁸ Desviando-se o justo da sua justiça e praticando iniquidade, morrerá nela.

⁷ Filho do homem, eu fiz de você uma sentinela para a nação de Israel; por isso, ouça a minha palavra e advirta-os em meu nome.

⁸ Quando eu disser ao ímpio que é certo que ele morrerá e você não falar para dissuadi-lo de seus caminhos, aquele ímpio morrerá por sua iniquidade, mas eu considerarei você responsável pela morte dele.

⁹ Entretanto, se você de fato advertir o ímpio para que se desvie dos seus caminhos e ele não se desviar, ele morrerá por sua iniquidade, e você estará livre da sua responsabilidade.

¹⁰ Filho do homem, diga à nação de Israel: É isto que vocês estão dizendo: 'Nossas ofensas e pecados são um peso sobre nós, e estamos desfalecendo por causa deles. Como então poderemos viver?'

¹¹ Diga-lhes: Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que não tenho prazer na morte dos ímpios, antes tenho prazer em que eles se desviem dos seus caminhos e vivam. Voltem! Voltem-se dos seus maus caminhos! Por que o seu povo haveria de morrer, ó nação de Israel?

¹² Por isso, filho do homem, diga aos seus compatriotas: A retidão do justo não o livrará se ele se voltar para a desobediência, e a maldade do ímpio não o fará cair se ele se desviar dela. E, se pecar, o justo não viverá por causa de sua justiça.

¹³ Se eu garantir ao justo que ele irá viver, mas ele, confiando em sua justiça, fizer o mal, de suas ações justas nada será lembrado; ele morrerá por causa do mal que fez.

¹⁴ E, se você disser ao ímpio: Certamente você morrerá, mas ele se desviar do seu pecado e fizer o que é justo e certo;

¹⁵ se ele devolver o que apanhou como penhor de um empréstimo, se devolver o que roubou, se agir segundo os decretos que dão vida e não fizer mal algum, é certo que viverá; não morrerá.

¹⁶ Nenhum dos pecados que cometeu será lembrado contra ele. Ele fez o que é justo e certo; certamente viverá.

¹⁷ Contudo, os seus compatriotas dizem: 'O caminho do Senhor não é justo'. Mas é o caminho deles que não é justo.

¹⁸ Se um justo se afastar de sua justiça e fizer o mal, morrerá.

¹⁹ E, convertendo-se o perverso da sua perversidade e fazendo juízo e justiça, por isto mesmo viverá.

²⁰ Todavia, vós dizeis: Não é reto o caminho do SENHOR. Mas eu vos julgarei, cada um segundo os seus caminhos, ó casa de Israel.

O castigo de Israel por causa da sua presunção

²¹ No ano duodécimo do nosso exílio, aos cinco dias do décimo mês, veio a mim um que tinha escapado de Jerusalém, dizendo: Caiu a cidade.

²² Ora, a mão do SENHOR estivera sobre mim pela tarde, antes que viesse o que tinha escapado; abri-a-me a boca antes de, pela manhã, vir ter comigo o tal homem; e, uma vez aberta, já não fiquei em silêncio.

²³ Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

²⁴ Filho do homem, os moradores destes lugares desertos da terra de Israel falam, dizendo: Abraão era um só; no entanto, possuiu esta terra; ora, sendo nós muitos, certamente, esta terra nos foi dada em possessão.

²⁵ Dize-lhes, portanto: Assim diz o SENHOR Deus: Comeis a carne com sangue, levantai os olhos para os vossos ídolos e derramais sangue; porventura, haveis de possuir a terra?

²⁶ Vós vos estribais sobre a vossa espada, cometeis abominações, e contamina cada um a mulher do seu próximo; e possuireis a terra?

²⁷ Assim lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus: Tão certo como eu vivo, os que estiverem em lugares desertos cairão à espada, e o que estiver em campo aberto, o entregarei às feras, para que o devorem, e os que estiverem em fortalezas e em cavernas morrerão de peste.

²⁸ Tornarei a terra em desolação e espanto, e será humilhado o orgulho do seu poder; os montes de Israel ficarão tão desolados, que ninguém passará por eles.

²⁹ Então, saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tornar a terra em desolação e espanto, por todas as abominações que cometeram.

³⁰ Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti junto aos muros e nas portas das casas; fala um com o outro, cada um a seu irmão, dizendo: Vinde, peço-vos, e ouvi qual é a palavra que procede do SENHOR.

³¹ Eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras,

¹⁹ E, se um ímpio se desviar de sua maldade e fizer o que é justo e certo, viverá por assim proceder.

²⁰ No entanto, ó nação de Israel, você diz: 'O caminho do Senhor não é justo'. Mas eu julgarei cada um de acordo com os seus próprios caminhos".

A Razão da Queda de Jerusalém

²¹ No quinto dia do décimo mês do décimo segundo ano do nosso exílio, um homem que havia escapado de Jerusalém veio a mim e disse: "A cidade caiu!"

²² Ora, na tarde do dia anterior, a mão do Senhor estivera sobre mim, e ele abriu a minha boca antes de chegar aquele homem. Assim foi aberta a minha boca, e eu não me calei mais.

²³ Então me veio esta palavra do Senhor:

²⁴ "Filho do homem, o povo que vive naquelas ruínas em Israel está dizendo: 'Abraão era apenas um único homem e, contudo, possuiu a terra. Mas nós somos muitos; com certeza receberemos a terra como propriedade'.

²⁵ Então diga a eles: Assim diz o Soberano, o Senhor: Uma vez que vocês comem carne com sangue, voltam-se para os seus ídolos e derramam sangue, como deveriam possuir a terra?

²⁶ Vocês confiam na espada, fazem coisas repugnantes, e cada um de vocês contamina a mulher do seu próximo. Deveriam possuir a terra?

²⁷ "Diga isto a eles: Assim diz o Soberano, o Senhor: Juro pela minha vida: Os que restam nas ruínas cairão à espada, os que estão no campo entregarei aos animais selvagens para ser devorados, e os que se abrigam em fortalezas e em cavernas morrerão de peste.

²⁸ Tornarei a terra um deserto abandonado. Darei fim ao poder de que se orgulha, e tão arrasados estarão os montes de Israel que ninguém desejará passar por lá.

²⁹ Eles saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver tornado a terra um deserto abandonado por causa de todas as práticas repugnantes que eles cometeram.

³⁰ "Quanto a você, filho do homem, seus compatriotas estão conversando sobre você junto aos muros e às portas das casas, dizendo uns aos outros: 'Venham ouvir a mensagem que veio da parte do Senhor'.

³¹ O meu povo vem a você, como costuma fazer, e se assenta para ouvir as suas palavras, mas não as põe em

mas não as põem por obra; pois, com a boca, professam muito amor, mas o coração só ambiciona lucro.

³² Eis que tu és para eles como quem canta canções de amor, que tem voz suave e tange bem; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra.

³³ Mas, quando vier isto e aí vem, então, saberão que houve no meio deles um profeta.

Ezequiel 34

Profecia contra os pastores infieis de Israel

¹ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

² Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e diga-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas?

³ Comeis a gordura, vestis-vos da lã e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas.

⁴ A fraca não fortaleceste, a doente não curastes, a quebrada não ligastes, a desgarrada não tornastes a trazer e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza.

⁵ Assim, se espalharam, por não haver pastor, e se tornaram pasto para todas as feras do campo.

⁶ As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todo elevado outeiro; as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a terra, sem haver quem as procure ou quem as busque.

⁷ Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR:

⁸ Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, visto que as minhas ovelhas foram entregues à rapina e se tornaram pasto para todas as feras do campo, por não haver pastor, e que os meus pastores não procuram as minhas ovelhas, pois se apascentam a si mesmos e não apascentam as minhas ovelhas, -

⁹ portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR:

¹⁰ Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra os pastores e deles demandarei as minhas ovelhas; porei termo no seu pastoreio, e não se apascentarão mais a si mesmos; livrarei as minhas ovelhas da sua boca, para que já não lhes sirvam de pasto.

O cuidado do Senhor pelo seu rebanho

prática. Com a boca eles expressam devoção, mas o coração deles está ávido de ganhos injustos.

³² De fato, para eles você não é nada mais que um cantor que entoa cânticos de amor com uma bela voz e que sabe tocar um instrumento, pois eles ouvem as suas palavras, mas não as põem em prática.

³³ “Quando tudo isso acontecer — e certamente acontecerá —, eles saberão que um profeta esteve no meio deles”.

Ezequiel 34

Os Pastores e as Ovelhas

¹ Veio a mim esta palavra do Senhor:

² “Filho do homem, profetize contra os pastores de Israel; profetize e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Ai dos pastores de Israel que só cuidam de si mesmos! Acaso os pastores não deveriam cuidar do rebanho?

³ Vocês comem a coalhada, vestem-se de lã e abatem os melhores animais, mas não tomam conta do rebanho.

⁴ Vocês não fortaleceram a fraca nem curaram a doente nem enfaixaram a ferida. Vocês não trouxeram de volta as desviadas nem procuraram as perdidas. Vocês têm dominado sobre elas com dureza e brutalidade.

⁵ Por isso elas estão dispersas, porque não há pastor algum e, quando foram dispersas, elas se tornaram comida de todos os animais selvagens.

⁶ As minhas ovelhas vaguearam por todos os montes e por todas as altas colinas. Foram dispersas por toda a terra, e ninguém se preocupou com elas nem as procurou.

⁷ “Por isso, pastores, ouçam a palavra do Senhor:

⁸ Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor: Visto que o meu rebanho ficou sem pastor, foi saqueado e se tornou comida de todos os animais selvagens, e uma vez que os meus pastores não se preocuparam com o meu rebanho, mas cuidaram de si mesmos em vez de cuidarem do rebanho,

⁹ ouçam a palavra do Senhor, ó pastores:

¹⁰ Assim diz o Soberano, o Senhor: Estou contra os pastores e os considerarei responsáveis pelo meu rebanho. Eu lhes tirarei a função de apascentá-lo para que os pastores não mais se alimentem a si mesmos. Livrarei o meu rebanho da boca deles, e as ovelhas não lhes servirão mais de comida.

11 Porque assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu mesmo procurarei as minhas ovelhas e as buscarei.

12 Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que encontra ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas; livrá-las-ei de todos os lugares para onde foram espalhadas no dia de nuvens e de escuridão.

13 Tirá-las-ei dos povos, e as congregarei dos diversos países, e as introduzirei na sua terra; apascentá-las-ei nos montes de Israel, junto às correntes e em todos os lugares habitados da terra.

14 Apascentá-las-ei de bons pastos, e nos altos montes de Israel será a sua pastagem; deitar-se-ão ali em boa pastagem e terão pastos bons nos montes de Israel.

15 Eu mesmo apascentarei as minhas ovelhas e as farei repousar, diz o SENHOR Deus.

16 A perda buscarei, a desgarrada tornarei a trazer, a quebrada ligarei e a enferma fortalecerei; mas a gorda e a forte destruirei; apascentá-las-ei com justiça.

17 Quanto a vós outras, ó ovelhas minhas, assim diz o SENHOR Deus: Eis que julgarei entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e bodes.

18 Acaso, não vos basta a boa pastagem? Haveis de pisar aos pés o resto do vosso pasto? E não vos basta o terdes bebido as águas claras? Haveis de turvar o resto com os pés?

19 Quanto às minhas ovelhas, elas pastam o que haveis pisado com os pés e bebem o que haveis turvado com os pés.

20 Por isso, assim lhes diz o SENHOR Deus: Eis que eu mesmo julgarei entre ovelhas gordas e ovelhas magras.

21 Visto que, com o lado e com o ombro, dais empurrões e, com os chifres, impelis as fracas até as espalhardes fora,

22 eu livrarei as minhas ovelhas, para que já não sirvam de rapina, e julgarei entre ovelhas e ovelhas.

23 Suscitarei para elas um só pastor, e ele as apascentará; o meu servo Davi é que as apascentará; ele lhes servirá de pastor.

24 Eu, o SENHOR, lhes serei por Deus, e o meu servo Davi será príncipe no meio delas; eu, o SENHOR, o disse.

11 “Porque assim diz o Soberano, o Senhor: Eu mesmo buscarei as minhas ovelhas e delas cuidarei.

12 Assim como o pastor busca as ovelhas dispersas quando está cuidando do rebanho, também tomarei conta de minhas ovelhas. Eu as resgatarei de todos os lugares para onde foram dispersas num dia de nuvens e de trevas.

13 Eu as farei sair das outras nações e as reunirei, trazendo-as dos outros povos para a sua própria terra. E as apascentarei nos montes de Israel, nos vales e em todos os povoados do país.

14 Tomarei conta delas numa boa pastagem, e os altos dos montes de Israel serão a terra onde pastarão; ali se alimentarão, num rico pasto nos montes de Israel.

15 Eu mesmo tomarei conta das minhas ovelhas e as farei deitar-se e repousar. Palavra do Soberano, o Senhor.

16 Procurarei as perdas e trarei de volta as desviadas. Enfaixarei a que estiver ferida e fortalecerei a fraca, mas a rebelde e forte eu destruirei. Apascentarei o rebanho com justiça.

17 “Quanto a você, meu rebanho, assim diz o Soberano, o Senhor: Julgarei entre uma ovelha e outra, e entre carneiros e bodes.

18 Não basta que comam em boa pastagem? Deverão vocês também pisotear o restante da pastagem? Não basta que bebam água límpida? Deverão vocês também enlamear o restante com os pés?

19 Deverá o meu rebanho alimentar-se daquilo que vocês pisotearam e beber daquilo que vocês enlamearam com os pés?

20 “Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor, a eles: Vejam, eu mesmo julgarei entre a ovelha gorda e a magra.

21 Pois vocês forçaram passagem com o corpo e com o ombro, empurrando todas as ovelhas fracas com os chifres até expulsá-las;

22 eu salvarei o meu rebanho, e elas não mais serão saqueadas. Julgarei entre uma ovelha e outra.

23 Porei sobre elas um pastor, o meu servo Davi, e ele cuidará delas; cuidará delas e será o seu pastor.

24 Eu, o Senhor, serei o seu Deus, e o meu servo Davi será o líder no meio delas. Eu, o Senhor, falei.

²⁵ Farei com elas aliança de paz e acabarei com as bestas-feras da terra; seguras habitarão no deserto e dormirão nos bosques.

²⁶ Delas e dos lugares ao redor do meu outeiro, eu farei bênção; farei descer a chuva a seu tempo, serão chuvas de bênçãos.

²⁷ As árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e estarão seguras na sua terra; e saberão que eu sou o SENHOR, quando eu quebrar as varas do seu jugo e as livrar das mãos dos que as escravizavam.

²⁸ Já não servirão de rapina aos gentios, e as feras da terra nunca mais as comerão; e habitarão seguramente, e ninguém haverá que as espante.

²⁹ Levantar-lhes-ei plantação memorável, e nunca mais serão consumidas pela fome na terra, nem mais levarão sobre si o opróbrio dos gentios.

³⁰ Saberão, porém, que eu, o SENHOR, seu Deus, estou com elas e que elas são o meu povo, a casa de Israel, diz o SENHOR Deus.

³¹ Vós, pois, ó ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto; homens sois, mas eu sou o vosso Deus, diz o SENHOR Deus.

²⁵“Farei uma aliança de paz com elas e deixarei a terra livre de animais selvagens para que as minhas ovelhas possam viver com segurança no deserto e dormir nas florestas.

²⁶Eu as abençoarei e abençoarei os lugares em torno da minha colina. Na estação própria farei descer chuva; haverá chuvas de bênçãos.

²⁷As árvores do campo produzirão o seu fruto, a terra produzirá a sua safra e as ovelhas estarão seguras na terra. Elas saberão que eu sou o Senhor, quando eu quebrar as cangas de seu jugo e as livrar das mãos daqueles que as escravizaram.

²⁸Não serão mais saqueadas pelas nações, nem os animais selvagens as devorarão. Viverão em segurança, e ninguém lhes causará medo.

²⁹Eu lhes darei uma terra famosa por suas colheitas, e elas não serão mais vítimas de fome na terra nem carregarão a zombaria das nações.

³⁰Então elas saberão que eu, o Senhor, o seu Deus, estou com elas, e que elas, a nação de Israel, são o meu povo. Palavra do Soberano, o Senhor.

³¹Vocês, minhas ovelhas, ovelhas da minha pastagem, são o meu povo, e eu sou o seu Deus. Palavra do Soberano, o Senhor”.

Ezequiel 35

Profecia contra o monte Seir

¹ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

² Filho do homem, volve o rosto contra o monte Seir e profetiza contra ele.

³ Dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra ti, ó monte Seir, e estenderei a mão contra ti, e te farei desolação e espanto.

⁴ Farei desertas as tuas cidades, e tu serás desolado; e saberás que eu sou o SENHOR.

⁵ Pois guardaste inimizade perpétua e abandonaste os filhos de Israel à violência da espada, no tempo da calamidade e do castigo final.

⁶ Por isso, diz o SENHOR Deus, tão certo como eu vivo, eu te fiz sangrar, e sangue te perseguirá; visto que não aborreceste o sangue, o sangue te perseguirá.

⁷ Farei do monte Seir extrema desolação e eliminarei dele o que por ele passa e o que por ele volta.

Ezequiel 35

Profecia contra Edom

¹Esta palavra do Senhor veio a mim:

²“Filho do homem, vire o rosto contra o monte Seir; profetize contra ele

³e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Estou contra você, monte Seir, e estenderei o meu braço contra você e farei de você um deserto arrasado.

⁴Transformarei as suas cidades em ruínas, e você ficará arrasado. Então você saberá que eu sou o Senhor.

⁵“Visto que você manteve uma velha hostilidade e entregou os israelitas à espada na hora da desgraça, na hora em que o castigo deles chegou,

⁶por isso, juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que entregarei você ao espírito sanguinário, e este o perseguirá. Uma vez que você não detestou o espírito sanguinário, este o perseguirá.

⁷Farei do monte Seir um deserto arrasado e dele eliminarei todos os que por ali vêm e vão.

⁸ Encherei os seus montes dos seus traspassados; nos teus outeiros, nos teus vales e em todas as tuas correntes, cairão os traspassados à espada.

⁹ Em perpétuas desolações, te porei, e as tuas cidades jamais serão habitadas; assim sabereis que eu sou o SENHOR.

¹⁰ Visto que dizes: Os dois povos e as duas terras serão meus, e os possuirei, ainda que o SENHOR se achava ali,

¹¹ por isso, tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, procederei segundo a tua ira e segundo a tua inveja, com que, no teu ódio, os trataste; e serei conhecido deles, quando te julgar.

¹² Saberás que eu, o SENHOR, ouvi todas as blasfêmias que proferiste contra os montes de Israel, dizendo: Já estão desolados, a nós nos são entregues por pasto.

¹³ Vós vos engrandecestes contra mim com a vossa boca e multiplicastes as vossas palavras contra mim; eu o ouvi.

¹⁴ Assim diz o SENHOR Deus: Ao alegrar-se toda a terra, eu te reduzirei à desolação.

¹⁵ Como te alegraste com a sorte da casa de Israel, porque foi desolada, assim também farei a ti; desolado serás, ó monte Seir e todo o Edom, sim, todo; e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 36

Profecia aos montes de Israel

¹ Tu, ó filho do homem, profetiza aos montes de Israel e dize: Montes de Israel, ouvi a palavra do SENHOR.

² Assim diz o SENHOR Deus: Visto que diz o inimigo contra vós outros: Bem feito!, e também: Os eternos lugares altos são nossa herança,

³ portanto, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Visto que vos assolaram e procuraram abocar-vos de todos os lados, para que fôsseis possessão do resto das nações e andais em lábios paroleiros e na infâmia do povo,

⁴ portanto, ouvi, ó montes de Israel, a palavra do SENHOR Deus: Assim diz o SENHOR Deus aos montes e aos outeiros, às correntes e aos vales, aos lugares desertos e desolados e às cidades desamparadas, que se tornaram rapina e escárnio para o resto das nações circunvizinhas.

⁸ Encherei seus montes de mortos; os mortos à espada cairão em suas colinas, em seus vales e em todas as suas ravinas.

⁹ Arrasarei você para sempre; suas cidades ficarão inabitáveis. Então você saberá que eu sou o Senhor.

¹⁰ “Uma vez que você disse: ‘Estas duas nações e povos serão nossos e nos apossaremos deles’, estando eu, o Senhor, ali,

¹¹ juro pela minha vida, palavra do Soberano, o Senhor, que tratarei você de acordo com a ira e o ciúme que você mostrou em seu ódio para com eles e me farei conhecido entre eles quando eu julgar você.

¹² Então você saberá que eu, o Senhor, ouvi todas as coisas desprezíveis que você disse contra os montes de Israel. Você disse: ‘Eles foram arrasados e nos foram entregues para que os devoremos’.

¹³ Você encheu-se de orgulho contra mim e falou contra mim sem se conter, e eu o ouvi.

¹⁴ Pois assim diz o Soberano, o Senhor: Enquanto a terra toda se regozija, eu o arrasarei.

¹⁵ Como você se regozijou quando a herança da nação de Israel foi arrasada, é assim que eu o tratarei. Você ficará arrasado, ó monte Seir, você e todo o Edom. Então saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 36

Profecia para os Montes de Israel

¹ Filho do homem, profetize para os montes de Israel e diga: Ó montes de Israel, ouçam a palavra do Senhor.

² Assim diz o Soberano, o Senhor: O inimigo disse a respeito de vocês: ‘Ah! Ah! As antigas elevações se tornaram nossas’.

³ Por isso profetize e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Eles devastaram e perseguiram vocês por todos os lados, de maneira que vocês se tornaram propriedade das demais nações e objeto de conversa maliciosa e de calúnia de todos.

⁴ Por isso, ó montes de Israel, ouçam a palavra do Soberano, o Senhor: Assim diz o Soberano, o Senhor, aos montes, às colinas, às ravinas, aos vales, às ruínas arrasadas e às cidades abandonadas que foram saqueadas e ridicularizadas pelas demais nações ao seu redor —

⁵ Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Certamente, no fogo do meu zelo, falei contra o resto das nações e contra todo o Edom. Eles se apropriaram da minha terra, com alegria de todo o coração e com menosprezo de alma, para despovoá-la e saqueá-la.

⁶ Portanto, profetiza sobre a terra de Israel e diga aos montes e aos outeiros, às correntes e aos vales: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que falei no meu zelo e no meu furor, porque levastes sobre vós o opróbrio das nações.

⁷ Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Levantando eu a mão, jurei que as nações que estão ao redor de vós levem o seu opróbrio sobre si mesmas.

⁸ Mas vós, ó montes de Israel, vós produzireis os vossos ramos e dareis o vosso fruto para o meu povo de Israel, o qual está prestes a vir.

⁹ Porque eis que eu estou convosco; voltar-me-ei para vós outros, e sereis lavrados e semeados.

¹⁰ Multiplicarei homens sobre vós, a toda a casa de Israel, sim, toda; as cidades serão habitadas, e os lugares devastados serão edificadas.

¹¹ Multiplicarei homens e animais sobre vós; eles se multiplicarão e serão fecundos; fá-los-ei habitar-vos como dantes e vos tratarei melhor do que outrora; e sabereis que eu sou o SENHOR.

¹² Farei andar sobre vós homens, o meu povo de Israel; eles vos possuirão, e sereis a sua herança e jamais os desfilhareis.

¹³ Assim diz o SENHOR Deus: Visto que te dizem: Tu és terra que devora os homens e és terra que desfilha o seu povo,

¹⁴ por isso, tu não devorarás mais os homens, nem desfilharás mais o teu povo, diz o SENHOR Deus.

¹⁵ Não te permitirei jamais que ouças a ignomínia dos gentios; não mais levarás sobre ti o opróbrio dos povos, nem mais farás tropeçar o teu povo, diz o SENHOR Deus.

A restauração de Israel

¹⁶ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹⁷ Filho do homem, quando os da casa de Israel habitavam na sua terra, eles a contaminaram com os seus caminhos e as suas ações; como a imundícia de uma mulher em sua menstruação, tal era o seu caminho perante mim.

⁵ assim diz o Soberano, o Senhor: Em meu zelo ardente falei contra o restante das nações e contra todo o Edom, pois, com prazer e com maldade no coração, eles fizeram de minha terra sua propriedade, para saquear suas pastagens.

⁶ Por isso, profetize acerca da terra de Israel e diga aos montes, às colinas, às ravinas e aos vales: Assim diz o Soberano, o Senhor: Falo com ciúme em minha ira porque vocês sofreram a zombaria das nações.

⁷ Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor: Juro de mão erguida que as nações ao redor também sofrerão zombaria.

⁸ “Mas vocês, ó montes de Israel, produzirão galhos e frutos para Israel, o meu povo, pois ele virá logo para casa.

⁹ Estou preocupado com vocês e olharei para vocês favoravelmente; vocês serão arados e semeados,

¹⁰ e os multiplicarei, sim, toda a nação de Israel. As cidades serão habitadas e as ruínas reconstruídas.

¹¹ Multiplicarei os homens e os animais, e eles serão prolíferos e se tornarão numerosos. Tornarei a povoá-los como no passado, e farei vocês prosperarem mais do que antes. Então vocês saberão que eu sou o Senhor.

¹² Farei Israel, o meu povo, andar sobre vocês. Vocês lhe pertencerão, serão a herança de Israel; vocês nunca mais os privarão dos seus filhos.

¹³ “Assim diz o Soberano, o Senhor: Como de fato dizem a você: ‘Você devora homens e priva a sua nação de filhos’,

¹⁴ você não mais devorará nem tornará sua nação sem filhos. Palavra do Soberano, o Senhor.

¹⁵ Eu não permitirei mais que você ouça o sarcasmo das nações, e você não sofrerá mais a zombaria dos povos nem fará mais a sua nação cair. Palavra do Soberano, o Senhor”.

¹⁶ De novo a palavra do Senhor veio a mim, dizendo:

¹⁷ “Filho do homem, quando os israelitas moravam em sua própria terra, eles a contaminaram com sua conduta e com suas ações. Sua conduta era à minha vista como a impureza menstrual de uma mulher.

- 18** Derramei, pois, o meu furor sobre eles, por causa do sangue que derramaram sobre a terra e por causa dos seus ídolos com que a contaminaram.
- 19** Espalhei-os entre as nações, e foram derramados pelas terras; segundo os seus caminhos e segundo os seus feitos, eu os julguei.
- 20** Em chegando às nações para onde foram, profanaram o meu santo nome, pois deles se dizia: São estes o povo do SENHOR, porém tiveram de sair da terra dele.
- 21** Mas tive compaixão do meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações para onde foi.
- 22** Dize, portanto, à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Não é por amor de vós que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que profanastes entre as nações para onde fostes.
- 23** Vindicarei a santidade do meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas; as nações saberão que eu sou o SENHOR, diz o SENHOR Deus, quando eu vindicar a minha santidade perante elas.
- 24** Tomar-vos-ei de entre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra.
- 25** Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei.
- 26** Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne.
- 27** Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis.
- 28** Habitareis na terra que eu dei a vossos pais; vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus.
- 29** Livrar-vos-ei de todas as vossas imundícias; farei vir o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós.
- 30** Multiplicarei o fruto das árvores e a novidade do campo, para que jamais recebais o opróbrio da fome entre as nações.
- 18** Por essa razão derramei sobre eles a minha ira, porque eles derramaram sangue na terra e porque se contaminaram com seus ídolos.
- 19** Eu os dispersei entre as nações, e eles foram espalhados entre os povos; eu os julguei de acordo com a conduta e as ações deles.
- 20** E, por onde andaram entre as nações, eles profanaram o meu santo nome, pois se dizia a respeito deles: 'Esse é o povo do Senhor, mas assim mesmo teve que sair da terra que o Senhor lhe deu'.
- 21** Tive consideração pelo meu santo nome, o qual a nação de Israel profanou entre as nações para onde tinha ido.
- 22** "Por isso, diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o Senhor: Não é por sua causa, ó nação de Israel, que farei essas coisas, mas por causa do meu santo nome, que vocês profanaram entre as nações para onde foram.
- 23** Mostrarei a santidade do meu santo nome, que foi profanado entre as nações, o nome que vocês profanaram no meio delas. Então as nações saberão que eu sou o Senhor, palavra do Soberano, o Senhor, quando eu me mostrar santo por meio de vocês diante dos olhos delas.
- 24** "Pois eu os tirarei dentre as nações, os ajuntarei do meio de todas as terras e os trarei de volta para a sua própria terra.
- 25** Aspergirei água pura sobre vocês e ficarão puros; eu os purificarei de todas as suas impurezas e de todos os seus ídolos.
- 26** Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e, em troca, darei um coração de carne.
- 27** Porei o meu Espírito em vocês e os levarei a agir segundo os meus decretos e a obedecer fielmente às minhas leis.
- 28** Vocês habitarão na terra que dei aos seus antepassados; vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.
- 29** Eu os livrarei de toda a sua impureza. Convocarei o cereal e o farei multiplicar-se, e não trarei fome sobre vocês.
- 30** Aumentarei a produção das árvores e as safras dos campos, de modo que vocês não sofrerão mais vergonha entre as nações por causa da fome.

³¹ Então, vos lembrareis dos vossos maus caminhos e dos vossos feitos que não foram bons; tereis nojo de vós mesmos por causa das vossas iniquidades e das vossas abominações.

³² Não é por amor de vós, fique bem entendido, que eu faço isto, diz o SENHOR Deus. Envergonhai-vos e confundi-vos por causa dos vossos caminhos, ó casa de Israel.

³³ Assim diz o SENHOR Deus: No dia em que eu vos purificar de todas as vossas iniquidades, então, farei que sejam habitadas as cidades e sejam edificadas os lugares desertos.

³⁴ Lavar-se-á a terra deserta, em vez de estar desolada aos olhos de todos os que passam.

³⁵ Dir-se-á: Esta terra desolada ficou como o jardim do Éden; as cidades desertas, desoladas e em ruínas estão fortificadas e habitadas.

³⁶ Então, as nações que tiverem restado ao redor de vós saberão que eu, o SENHOR, reedifiquei as cidades destruídas e replantei o que estava abandonado. Eu, o SENHOR, o disse e o farei.

³⁷ Assim diz o SENHOR Deus: Ainda nisto permitirei que seja eu solicitado pela casa de Israel: que lhe multiplique eu os homens como um rebanho.

³⁸ Como um rebanho de santos, o rebanho de Jerusalém nas suas festas fixas, assim as cidades desertas se encherão de rebanhos de homens; e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 37

A visão de um vale de ossos secos

¹ Veio sobre mim a mão do SENHOR; ele me levou pelo Espírito do SENHOR e me deixou no meio de um vale que estava cheio de ossos,

² e me fez andar ao redor deles; eram mui numerosos na superfície do vale e estavam sequíssimos.

³ Então, me perguntou: Filho do homem, acaso, poderão reviver estes ossos? Respondi: SENHOR Deus, tu o sabes.

⁴ Disse-me ele: Profetiza a estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do SENHOR.

⁵ Assim diz o SENHOR Deus a estes ossos: Eis que farei entrar o espírito em vós, e vivereis.

³¹ Então vocês se lembrarão dos seus caminhos maus e das suas ações ímpias e terão nojo de vocês mesmos por causa das suas iniquidades e das suas práticas repugnantes.

³² Quero que saibam que não estou fazendo isso por causa de vocês. Palavra do Soberano, o Senhor. Envergonhem-se e humilhem-se por causa de sua conduta, ó nação de Israel!

³³ Assim diz o Soberano, o Senhor: No dia em que eu os purificar de todos os seus pecados, restabelecerei as suas cidades e as ruínas serão reconstruídas.

³⁴ A terra arrasada será cultivada; não permanecerá arrasada à vista de todos que passarem por ela.

³⁵ Estes dirão: 'Esta terra que estava arrasada tornou-se como o jardim do Éden; as cidades que jaziam em ruínas, arrasadas e destruídas, agora estão fortificadas e habitadas'.

³⁶ Então as nações que estiverem ao redor de vocês e que subsistirem saberão que eu, o Senhor, reconstruí o que estava destruído e replantei o que estava arrasado. Eu, o Senhor, falei, e o farei.

³⁷ Assim diz o Soberano, o Senhor: Uma vez mais cederei à súplica da nação de Israel e farei isto por ela: tornarei o seu povo tão numeroso como as ovelhas,

³⁸ e como os grandes rebanhos destinados às ofertas das festas fixas de Jerusalém. Desse modo as cidades em ruínas ficarão cheias de rebanhos de gente. Então eles saberão que eu sou o Senhor".

Ezequiel 37

O Vale dos Ossos Secos

¹ A mão do Senhor estava sobre mim, e por seu Espírito ele me levou a um vale cheio de ossos.

² Ele me levou de um lado para outro, e pude ver que era enorme o número de ossos no vale e que os ossos estavam muito secos.

³ Ele me perguntou: "Filho do homem, estes ossos poderão tornar a viver?" Eu respondi: "Ó Soberano Senhor, só tu o sabes".

⁴ Então ele me disse: "Profetize a estes ossos e diga-lhes: Ossos secos, ouçam a palavra do Senhor!"

⁵ Assim diz o Soberano, o Senhor, a estes ossos: Farei um espírito entrar em vocês, e vocês terão vida.

⁶ Porei tendões sobre vós, farei crescer carne sobre vós, sobre vós estenderei pele e porei em vós o espírito, e vivereis. E sabereis que eu sou o SENHOR.

⁷ Então, profetizei segundo me fora ordenado; enquanto eu profetizava, houve um ruído, um barulho de ossos que batiam contra ossos e se juntavam, cada osso ao seu osso.

⁸ Olhei, e eis que havia tendões sobre eles, e cresceram as carnes, e se estendeu a pele sobre eles; mas não havia neles o espírito.

⁹ Então, ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam.

¹⁰ Profetizei como ele me ordenara, e o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército sobremodo numeroso.

¹¹ Então, me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; estamos de todo exterminados.

¹² Portanto, profetiza e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que abrirei a vossa sepultura, e vos farei sair dela, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel.

¹³ Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu abrir a vossa sepultura e vos fizer sair dela, ó povo meu.

¹⁴ Porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos estabelecerei na vossa própria terra. Então, sabereis que eu, o SENHOR, disse isto e o fiz, diz o SENHOR.

Reunião de Judá e Israel

¹⁵ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

¹⁶ Tu, pois, ó filho do homem, toma um pedaço de madeira e escreve nele: Para Judá e para os filhos de Israel, seus companheiros; depois, toma outro pedaço de madeira e escreve nele: Para José, pedaço de madeira de Efraim, e para toda a casa de Israel, seus companheiros.

¹⁷ Ajunta-os um ao outro, faze deles um só pedaço, para que se tornem apenas um na tua mão.

¹⁸ Quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: Não nos revelarás o que significam estas coisas?

¹⁹ Tu lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que tomarei o pedaço de madeira de José, que esteve na mão de Efraim, e das tribos de Israel, suas

⁶ Porei tendões em vocês e farei aparecer carne sobre vocês e os cobrirei com pele; porei um espírito em vocês, e vocês terão vida. Então vocês saberão que eu sou o Senhor”.

⁷ E eu profetizei conforme a ordem recebida. Enquanto profetizava, houve um barulho, um som de chocalho, e os ossos se juntaram, osso com osso.

⁸ Olhei, e os ossos foram cobertos de tendões e de carne, e depois de pele; mas não havia espírito neles.

⁹ A seguir ele me disse: “Profetize ao espírito; profetize, filho do homem, e diga-lhe: Assim diz o Soberano, o Senhor: Venha desde os quatro ventos, ó espírito, e sopra dentro desses mortos, para que vivam”.

¹⁰ Profetizei conforme a ordem recebida, e o espírito entrou neles; eles receberam vida e se puseram em pé. Era um exército enorme!

¹¹ Então ele me disse: “Filho do homem, estes ossos são toda a nação de Israel. Eles dizem: ‘Nossos ossos se secaram e nossa esperança desvaneceu-se; fomos exterminados’.

¹² Por isso profetize e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Ó meu povo, vou abrir os seus túmulos e fazê-los sair; trarei vocês de volta à terra de Israel.

¹³ E, quando eu abrir os seus túmulos e os fizer sair, vocês, meu povo, saberão que eu sou o Senhor.

¹⁴ Porei o meu Espírito em vocês e vocês viverão, e eu os estabelecerei em sua própria terra. Então vocês saberão que eu, o Senhor, falei e fiz. Palavra do Senhor”.

Uma Só Nação e Um Só Rei

¹⁵ Esta palavra do Senhor veio a mim:

¹⁶ “Filho do homem, escreva num pedaço de madeira: Pertencente a Judá e aos israelitas, seus companheiros. Depois escreva noutro pedaço de madeira: Vara de Efraim, pertencente a José e a toda a nação de Israel, seus companheiros.

¹⁷ Junte-os numa única vara para que se tornem uma só em sua mão.

¹⁸ “Quando os seus compatriotas perguntarem: ‘Você não vai nos dizer o que significa isso?’

¹⁹ Diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Vou apanhar a vara que está na mão de Efraim, pertencente a José e às demais tribos israelitas, suas companheiras,

companheiras, e o juntarei ao pedaço de Judá, e farei deles um só pedaço, e se tornarão apenas um na minha mão.

²⁰ Os pedaços de madeira em que houveres escrito estarão na tua mão, perante eles.

²¹ Dize-lhes, pois: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei para a sua própria terra.

²² Farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel, e um só rei será rei de todos eles. Nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos.

²³ Nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com qualquer das suas transgressões; livrá-los-ei de todas as suas apostasias em que pecaram e os purificarei. Assim, eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

²⁴ O meu servo Davi reinará sobre eles; todos eles terão um só pastor, andarão nos meus juízos, guardarão os meus estatutos e os observarão.

²⁵ Habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual vossos pais habitaram; habitarão nela, eles e seus filhos e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente.

²⁶ Farei com eles aliança de paz; será aliança perpétua. Estabelecê-los-ei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles, para sempre.

²⁷ O meu tabernáculo estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

²⁸ As nações saberão que eu sou o SENHOR que santifico a Israel, quando o meu santuário estiver para sempre no meio deles.

e vou juntá-las à vara de Judá. Assim farei delas um único pedaço de madeira, e elas se tornarão uma só na minha mão.

²⁰ Segure diante dos olhos deles os pedaços de madeira em que você escreveu

²¹ e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o Senhor: Tirarei os israelitas das nações para onde foram. Vou ajuntá-los de todos os lugares ao redor e trazê-los de volta à sua própria terra.

²² Eu os farei uma única nação na terra, nos montes de Israel. Haverá um único rei sobre todos eles, e nunca mais serão duas nações nem estarão divididos em dois reinos.

²³ Não se contaminarão mais com seus ídolos e imagens detestáveis nem com nenhuma de suas transgressões, pois eu os salvarei de todas as suas apostasias pecaminosas e os purificarei. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

²⁴ “O meu servo Davi será rei sobre eles, e todos eles terão um só pastor. Seguirão as minhas leis e terão o cuidado de obedecer aos meus decretos.

²⁵ Viverão na terra que dei ao meu servo Jacó, a terra onde os seus antepassados viveram. Eles e os seus filhos e os filhos de seus filhos viverão ali para sempre, e o meu servo Davi será o seu líder para sempre.

²⁶ Farei uma aliança de paz com eles; será uma aliança eterna. Eu os firmarei e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre.

²⁷ Minha morada estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

²⁸ Então, quando o meu santuário estiver entre eles para sempre, as nações saberão que eu, o Senhor, santifico Israel”.

Ezequiel 38

Profecia contra Gogue

¹ Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:

² Filho do homem, volve o rosto contra Gogue, da terra de Magogue, príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal; profetiza contra ele

³ e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal.

⁴ Far-te-ei que te volvas, porei anzóis no teu queixo e te levarei a ti e todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos vestidos de armamento completo, grande

Ezequiel 38

Profecia contra Gogue

¹ Veio a mim esta palavra do Senhor:

² “Filho do homem, vire o rosto contra Gogue, da terra de Magogue, o príncipe maior de Meseque e de Tubal; profetize contra ele

³ e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Estou contra você, ó Gogue, príncipe maior de Meseque e de Tubal.

⁴ Farei você girar, porei anzóis em seu queixo e o farei sair com todo o seu exército: seus cavalos, seus cavaleiros totalmente armados e uma grande multidão

multidão, com pavês e escudo, empunhando todos a espada;

⁵ persas e etíopes e Pute com eles, todos com escudo e capacete;

⁶ Gômer e todas as suas tropas; a casa de Togarma, do lado do Norte, e todas as suas tropas, muitos povos contigo.

⁷ Prepara-te, sim, dispõe-te, tu e toda a multidão do teu povo que se reuniu a ti, e serve-lhe de guarda.

⁸ Depois de muitos dias, serás visitado; no fim dos anos, virás à terra que se recuperou da espada, ao povo que se congregou dentre muitos povos sobre os montes de Israel, que sempre estavam desolados; este povo foi tirado de entre os povos, e todos eles habitarão seguramente.

⁹ Então, subirás, virás como tempestade, far-te-ás como nuvem que cobre a terra, tu, e todas as tuas tropas, e muitos povos contigo.

¹⁰ Assim diz o SENHOR Deus: Naquele dia, terás imaginações no teu coração e conceberás mau desígnio;

¹¹ e dirás: Subirei contra a terra das aldeias sem muros, virei contra os que estão em repouso, que vivem seguros, que habitam, todos, sem muros e não têm ferrolhos nem portas;

¹² isso a fim de tomares o despojo, arrebatares a presa e levatares a mão contra as terras desertas que se acham habitadas e contra o povo que se congregou dentre as nações, o qual tem gado e bens e habita no meio da terra.

¹³ Sabá e Dedã, e os mercadores de Társis, e todos os seus governadores rapaces te dirão: Vens tu para tomar o despojo? Ajuntaste o teu bando para arrebatrar a presa, para levar a prata e o ouro, para tomar o gado e as possessões, para saquear grandes despojos?

Gogue invadirá Israel

¹⁴ Portanto, ó filho do homem, profetiza e dize a Gogue: Assim diz o SENHOR Deus: Acaso, naquele dia, quando o meu povo de Israel habitar seguro, não o saberás tu?

¹⁵ Virás, pois, do teu lugar, dos lados do Norte, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavalo, grande multidão e poderoso exército;

¹⁶ e subirás contra o meu povo de Israel, como nuvem, para cobrir a terra. Nos últimos dias, hei de trazer-te

com escudos grandes e pequenos, todos eles brandindo suas espadas.

⁵ A Pérsia, a Etiópia e a Líbia estarão com eles, todos com escudos e capacetes;

⁶ Gômer com todas as suas tropas, e Bete-Togarma, do extremo norte, com todas as suas tropas; muitas nações com você.

⁷ “Apronte-se; esteja preparado, você e todas as multidões reunidas ao seu redor, e assuma o comando delas.

⁸ Depois de muitos dias você será chamado às armas. Daqui a alguns anos você invadirá uma terra que se recuperou da guerra, cujo povo foi reunido dentre muitas nações nos montes de Israel, os quais por muito tempo estiveram arrasados. Trazido das nações, agora vive em segurança.

⁹ Você, todas as suas tropas e as muitas nações subirão, avançando como uma tempestade; você será como uma nuvem cobrindo a terra.

¹⁰ “Assim diz o Soberano, o Senhor: Naquele dia virão pensamentos à sua cabeça e você maquinará um plano maligno.

¹¹ Você dirá: ‘Invadirei uma terra de povoados; atacarei um povo pacífico e que de nada suspeita, onde todos moram em cidades sem muros, sem portas e sem trancas.

¹² Despojarei, saquearei e voltarei a minha mão contra as ruínas reerguidas e contra o povo reunido dentre as nações, rico em gado e em bens, que vive na parte central do território’.

¹³ Sabá e Dedã e os mercadores de Társis e todos os seus povoados dirão a você: ‘Você veio para tomar despojos? Você reuniu essa multidão para saquear, levar embora prata e ouro, tomar o gado e os bens e apoderar-se de muitos despojos?’

¹⁴ “Por isso, filho do homem, profetize e diga a Gogue: Assim diz o Soberano, o Senhor: Naquele dia, quando Israel, o meu povo, estiver vivendo em segurança, será que você não vai reparar nisso?

¹⁵ Você virá do seu lugar, do extremo norte, você, acompanhado de muitas nações, todas elas montadas em cavalos, uma grande multidão, um exército numeroso.

¹⁶ Você avançará contra Israel, o meu povo, como uma nuvem que cobre a terra. Nos dias vindouros, ó Gogue,

contra a minha terra, para que as nações me conheçam a mim, quando eu tiver vindicado a minha santidade em ti, ó Gogue, perante elas.

¹⁷ Assim diz o SENHOR Deus: Não és tu aquele de quem eu disse nos dias antigos, por intermédio dos meus servos, os profetas de Israel, os quais, então, profetizaram, durante anos, que te faria vir contra eles?

¹⁸ Naquele dia, quando vier Gogue contra a terra de Israel, diz o SENHOR Deus, a minha indignação será muito grande.

¹⁹ Pois, no meu zelo, no brasme do meu furor, disse que, naquele dia, será fortemente sacudida a terra de Israel,

²⁰ de tal sorte que os peixes do mar, e as aves do céu, e os animais do campo, e todos os répteis que se arrastam sobre a terra, e todos os homens que estão sobre a face da terra tremerão diante da minha presença; os montes serão deitados abaixo, os precipícios se desfarão, e todos os muros desabarão por terra.

²¹ Chamarei contra Gogue a espada em todos os meus montes, diz o SENHOR Deus; a espada de cada um se voltará contra o seu próximo.

²² Contenderei com ele por meio da peste e do sangue; chuva inundante, grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre farei cair sobre ele, sobre as suas tropas e sobre os muitos povos que estiverem com ele.

²³ Assim, eu me engrandecerei, vindicarei a minha santidade e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o SENHOR.

Ezequiel 39

A queda de Gogue

¹ Tu, pois, ó filho do homem, profetiza ainda contra Gogue e diz: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal.

² Far-te-ei que te volvas e te conduzirei, far-te-ei subir dos lados do Norte e te trarei aos montes de Israel.

³ Tirarei o teu arco da tua mão esquerda e farei cair as tuas flechas da tua mão direita.

⁴ Nos montes de Israel, cairás, tu, e todas as tuas tropas, e os povos que estão contigo; a toda espécie de aves de rapina e aos animais do campo eu te darei, para que te devorem.

⁵ Cairás em campo aberto, porque eu falei, diz o SENHOR Deus.

trarei você contra a minha terra, para que as nações me conheçam quando eu me mostrar santo por meio de você diante dos olhos delas.

¹⁷ “Assim diz o Soberano, o Senhor: Acaso você não é aquele de quem falei em dias passados por meio dos meus servos, os profetas de Israel? Naquela época eles profetizaram durante anos que eu traria você contra Israel.

¹⁸ É isto que acontecerá naquele dia: Quando Gogue atacar Israel, será despertado o meu furor. Palavra do Soberano, o Senhor.

¹⁹ Em meu zelo e em meu grande furor declaro que naquela época haverá um grande terremoto em Israel.

²⁰ Os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, toda criatura que rasteja pelo chão e todas as pessoas da face da terra tremerão diante da minha presença. Os montes serão postos abaixo, os penhascos se desmoronarão e todos os muros cairão.

²¹ Convocarei a espada contra Gogue em todos os meus montes. Palavra do Soberano, o Senhor. A espada de cada um será contra o seu irmão.

²² Executarei juízo sobre ele com peste e derramamento de sangue; desabarei torrentes de chuva, saraiva e enxofre ardente sobre ele e sobre as suas tropas e sobre as muitas nações que estarão com ele.

²³ E assim mostrarei a minha grandeza e a minha santidade, e me farei conhecido de muitas nações. Então eles saberão que eu sou o Senhor.

Ezequiel 39

¹ Filho do homem, profetize contra Gogue e diga: Assim diz o Soberano, o Senhor: Eu estou contra você, ó Gogue, príncipe maior de Meseque e de Tubal.

² Farei você girar e o arrastarei. Eu o trarei do extremo norte e o enviarei contra os montes de Israel.

³ Então derrubarei o arco da sua mão esquerda e farei suas flechas caírem da sua mão direita.

⁴ Nos montes de Israel você cairá, você e todas as suas tropas e as nações que estiverem com você. Eu darei você como comida a todo tipo de ave que come carne e aos animais do campo.

⁵ Você cairá em campo aberto, pois eu falei. Palavra do Soberano, o Senhor.

⁶ Meterei fogo em Magogue e nos que habitam seguros nas terras do mar; e saberão que eu sou o SENHOR.

⁷ Farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo de Israel e nunca mais deixarei profanar o meu santo nome; e as nações saberão que eu sou o SENHOR, o Santo em Israel.

⁸ Eis que vem e se cumprirá, diz o SENHOR Deus; este é o dia de que tenho falado.

⁹ Os habitantes das cidades de Israel sairão e queimarão, de todo, as armas, os escudos, os pavese, os arcos, as flechas, os bastões de mão e as lanças; farão fogo com tudo isto por sete anos.

¹⁰ Não trarão lenha do campo, nem a cortarão dos bosques, mas com as armas acenderão fogo; saquearão aos que os saquearam e despojarão aos que os despojaram, diz o SENHOR Deus.

O sepultamento das hordas de Gogue

¹¹ Naquele dia, darei ali a Gogue um lugar de sepultura em Israel, o vale dos Viajantes, ao oriente do mar; espantar-se-ão os que por ele passarem. Nele, sepultarão a Gogue e a todas as suas forças e lhe chamarão o vale das Forças de Gogue.

¹² Durante sete meses, estará a casa de Israel a sepultá-los, para limpar a terra.

¹³ Sim, todo o povo da terra os sepultará; ser-lhes-á memorável o dia em que eu for glorificado, diz o SENHOR Deus.

¹⁴ Serão separados homens que, sem cessar, percorrerão a terra para sepultar os que entre os transeuntes tenham ficado nela, para a limpar; depois de sete meses, iniciarão a busca.

¹⁵ Ao percorrerem eles a terra, a qual atravessarão, em vendo algum deles o osso de algum homem, porá ao lado um sinal, até que os enterradores o sepultem no vale das Forças de Gogue.

¹⁶ Também o nome da cidade será o das Forças. Assim, limparão a terra.

O grande sacrifício do Senhor

¹⁷ Tu, pois, ó filho do homem, assim diz o SENHOR Deus: Dize às aves de toda espécie e a todos os animais do campo: Ajuntai-vos e vinde, ajuntai-vos de toda parte para o meu sacrifício, que eu oferecerei por vós, sacrifício grande nos montes de Israel; e comereis carne e bebereis sangue.

⁶ Mandarei fogo sobre Magogue e sobre aqueles que vivem em segurança nas regiões costeiras, e eles saberão que eu sou o Senhor.

⁷“Farei conhecido o meu santo nome no meio de Israel, o meu povo. Não mais deixarei que o meu nome seja profanado, e as nações saberão que eu, o Senhor, sou o Santo de Israel.

⁸E aí vem! É certo que acontecerá. Palavra do Soberano, o Senhor. Este é o dia de que eu falei.

⁹“Então aqueles que morarem nas cidades de Israel sairão e usarão armas como combustível e as queimarão: os escudos, pequenos e grandes, os arcos e flechas, os bastões de guerra e as lanças. Durante sete anos eles as utilizarão como combustível.

¹⁰Não precisarão ajuntar lenha nos campos nem cortá-la nas florestas, porque eles usarão as armas como combustível. E eles despojarão aqueles que os despojaram e saquearão aqueles que os saquearam. Palavra do Soberano, o Senhor.

¹¹“Naquele dia darei a Gogue um túmulo em Israel, no vale dos que viajam para o oriente na direção do Mar. Ele bloqueará o caminho dos viajantes porque Gogue e todos os seus batalhões serão sepultados ali. Por isso será chamado vale de Hamom-Gogue.

¹²“Durante sete meses a nação de Israel os sepultará a fim de purificar a terra.

¹³Todo o povo da terra os sepultará, e o dia em que eu for glorificado será para eles um dia memorável. Palavra do Soberano, o Senhor.

¹⁴“Depois dos sete meses serão contratados homens para percorrer a terra e sepultar os que ainda restarem. E assim a terra será purificada.

¹⁵Quando estiverem percorrendo a terra e um deles vir um osso humano, fincará um marco ao lado do osso até que os coveiros o sepultem no vale de Hamom-Gogue.

¹⁶(Também haverá ali uma cidade à qual se dará o nome de Hamoná.) E assim eles purificarão a terra.

¹⁷“Filho do homem, assim diz o Soberano, o Senhor: Chame todo tipo de ave e todos os animais do campo: Venham de todos os lugares ao redor e reúnam-se para o sacrifício que estou preparando para vocês, o grande sacrifício nos montes de Israel. Ali vocês comerão carne e beberão sangue.

¹⁸ Comereis a carne dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes da terra, dos carneiros, dos cordeiros, dos bodes e dos novilhos, todos engordados em Basã.

¹⁹ Do meu sacrifício, que oferecerei por vós, comereis a gordura até vos fartardes e bebereis o sangue até vos embriagardes.

²⁰ À minha mesa, vós vos fartareis de cavalos e de cavaleiros, de valentes e de todos os homens de guerra, diz o SENHOR Deus.

²¹ Manifestarei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o meu juízo, que eu tiver executado, e a minha mão, que sobre elas tiver descarregado.

²² Desse dia em diante, os da casa de Israel saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus.

²³ Saberão as nações que os da casa de Israel, por causa da sua iniquidade, foram levados para o exílio, porque agiram perfidamente contra mim, e eu escondi deles o rosto, e os entreguei nas mãos de seus adversários, e todos eles caíram à espada.

²⁴ Segundo a sua imundícia e as suas transgressões, assim me houve com eles e escondi deles o rosto.

²⁵ Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Agora, tornarei a mudar a sorte de Jacó e me compadecerei de toda a casa de Israel; terei zelo pelo meu santo nome.

²⁶ Esquecerão a sua vergonha e toda a perfídia com que se rebelaram contra mim, quando eles habitarem seguros na sua terra, sem haver quem os espante,

²⁷ quando eu tornar a trazê-los de entre os povos, e os houver ajuntado das terras de seus inimigos, e tiver vindicado neles a minha santidade perante muitas nações.

²⁸ Saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus, quando virem que eu os fiz ir para o cativeiro entre as nações, e os tornei a ajuntar para voltarem à sua terra, e que lá não deixarei a nenhum deles.

²⁹ Já não esconderei deles o rosto, pois derramarei o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o SENHOR Deus.

¹⁸ Comerão a carne dos poderosos e beberão o sangue dos príncipes da terra como se eles fossem carneiros, cordeiros, bodes e novilhos, todos eles animais gordos de Basã.

¹⁹ No sacrifício que estou preparando vocês comerão gordura até empanturrar-se e beberão sangue até embriagar-se.

²⁰ À minha mesa vocês comerão sua porção de cavalos e cavaleiros, de homens poderosos e soldados de todo tipo. Palavra do Soberano, o Senhor.

²¹ “Exibirei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o castigo que eu trouxe e a mão que eu colocar sobre eles.

²² Daquele dia em diante a nação de Israel saberá que eu sou o Senhor, o seu Deus.

²³ E as nações saberão que os israelitas foram para o exílio por sua iniquidade, porque me foram infiéis. Por isso escondi deles o meu rosto e os entreguei nas mãos de seus inimigos, e eles caíram à espada.

²⁴ Tratei com eles de acordo com a sua impureza e com as suas transgressões, e escondi deles o meu rosto.

²⁵ “Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor: Agora trarei Jacó de volta do cativeiro e terei compaixão de toda a nação de Israel, e serei zeloso pelo meu santo nome.

²⁶ Eles se esquecerão da vergonha por que passaram e de toda a infidelidade que mostraram para comigo enquanto viviam em segurança em sua terra, sem que ninguém lhes causasse medo.

²⁷ Quando eu os tiver trazido de volta das nações e os tiver ajuntado dentre as terras de seus inimigos, eu me revelarei santo por meio deles à vista de muitas nações.

²⁸ Então eles saberão que eu sou o Senhor, o seu Deus, pois, embora os tenha enviado para o exílio entre as nações, eu os reunirei em sua própria terra, sem deixar um único deles para trás.

²⁹ Não mais esconderei deles o rosto, pois derramarei o meu Espírito sobre a nação de Israel. Palavra do Soberano, o Senhor”.

Ezequiel 40

A visão do templo

Ezequiel 40

O Novo Templo

¹ No ano vigésimo quinto do nosso exílio, no princípio do ano, no décimo dia do mês, catorze anos após ter caído a cidade, nesse mesmo dia, veio sobre mim a mão do SENHOR, e ele me levou para lá.

² Em visões, Deus me levou à terra de Israel e me pôs sobre um monte muito alto; sobre este havia um como edifício de cidade, para o lado sul.

³ Ele me levou para lá, e eis um homem cuja aparência era como a do bronze; estava de pé na porta e tinha na mão um cordel de linho e uma cana de medir.

⁴ Disse-me o homem: Filho do homem, vê com os próprios olhos, ouve com os próprios ouvidos; e põe no coração tudo quanto eu te mostrar, porque para isso foste trazido para aqui; anuncia, pois, à casa de Israel tudo quanto estás vendo.

⁵ Vi um muro exterior que rodeava toda a casa e, na mão do homem, uma cana de medir, de seis côvados, cada um dos quais media um côvado e quatro dedos. Ele mediu a largura do edifício, uma cana; e a altura, uma cana.

⁶ Então, veio à porta que olhava para o oriente e subiu pelos seus degraus; mediu o limiar da porta: uma cana de largura, e o outro limiar: uma cana de largura.

⁷ Cada câmara tinha uma cana de comprimento e uma cana de largura; o espaço entre uma e outra câmara era de cinco côvados; o limiar da porta, junto ao vestíbulo da porta interior, tinha uma cana.

⁸ Também mediu o vestíbulo da porta interior: uma cana.

⁹ Então, mediu o vestíbulo da porta, que tinha oito côvados; e os seus pilares: dois côvados; o vestíbulo olha do interior da casa para a porta.

¹⁰ A porta para o lado oriental possuía três câmaras de cada lado, cuja medida era a mesma para cada uma; também os pilares deste lado e do outro mediam o mesmo.

¹¹ Mediu mais a largura da entrada da porta, que era de dez côvados; a profundidade da entrada: treze côvados.

¹² O espaço em frente das câmaras era de um côvado, e de um côvado, o espaço do outro lado; cada câmara tinha seis côvados em quadrado.

¹ No início do vigésimo quinto ano do exílio, no início do ano, no décimo dia do mês, no décimo quarto ano depois da queda da cidade, naquele exato dia a mão do Senhor esteve sobre mim e ele me levou para lá.

² Em visões de Deus ele me levou a Israel e me pôs num monte muito alto, sobre o qual, no lado sul, havia alguns prédios que tinham a aparência de uma cidade.

³ Ele me levou para lá, e eu vi um homem que parecia de bronze; ele estava em pé junto à entrada, tendo em sua mão uma corda de linho e uma vara de medir.

⁴ E ele me disse: “Filho do homem, fixe bem os olhos e procure ouvir bem, e preste atenção a tudo o que vou mostrar a você, pois para isso você foi trazido aqui. Conte à nação de Israel tudo o que você vai ver”.

A Porta Oriental

⁵ Vi um muro que cercava completamente a área do templo. O comprimento da vara de medir na mão do homem era de seis medidas longas, cada uma com meio metro. Ele mediu o muro, que tinha três metros de espessura e três de altura.

⁶ Depois ele foi até a porta que dá para o oriente. Subiu os seus degraus e mediu a soleira da porta, que tinha três metros de extensão.

⁷ As salas dos guardas tinham três metros de comprimento e três metros de largura, e as paredes entre elas tinham dois metros e meio de espessura. A soleira da porta junto ao pórtico, defronte do templo, tinha três metros de extensão.

⁸ Depois ele mediu o pórtico,

⁹ que tinha quatro metros de extensão e seus batentes tinham um metro de espessura. O pórtico estava voltado para o templo.

¹⁰ Da porta oriental para dentro havia três salas de cada lado; as três tinham as mesmas medidas, e as faces das paredes salientes de cada lado tinham as mesmas medidas.

¹¹ A seguir ele mediu a largura da porta, à entrada; era de cinco metros, e seu comprimento era de seis metros e meio.

¹² Defronte de cada sala havia um muro de meio metro de altura, e os nichos eram quadrados, com três metros em cada lado.

¹³ Então, mediu a porta desde a extremidade do teto de uma câmara até à da outra: vinte e cinco côvados de largura; e uma porta defronte da outra.

¹⁴ Mediu a distância até aos pilares, sessenta côvados, e o átrio se estendia até aos pilares em redor da porta.

¹⁵ Desde a dianteira da porta da entrada até à dianteira do vestíbulo da porta interior, havia cinquenta côvados.

¹⁶ Havia também janelas com fasquias fixas superpostas para as câmaras e para os pilares, e da mesma sorte, para os vestíbulos; as janelas estavam à roda pela parte de dentro, e nos pilares havia palmeiras esculpidas.

¹⁷ Ele me levou ao átrio exterior; e eis que havia nele câmaras e um pavimento feito no átrio em redor; defronte deste pavimento havia trinta câmaras.

¹⁸ O pavimento ao lado das portas era a par do comprimento das portas; era o pavimento inferior.

¹⁹ Então, mediu a largura desde a dianteira da porta inferior até à dianteira do átrio interior, por fora: cem côvados do lado leste e do norte.

²⁰ Quanto à porta que olhava para o norte, no átrio exterior, ele mediu o seu comprimento e a sua largura.

²¹ As suas câmaras, três de um lado e três do outro, e os seus pilares, e os seus vestíbulos eram da medida do primeiro vestíbulo; de cinquenta côvados era o seu comprimento, e a largura, de vinte e cinco côvados.

²² As suas janelas, e os seus vestíbulos, e as suas palmeiras eram da medida da porta que olhava para o oriente; subia-se para ela por sete degraus, e o seu vestíbulo estava diante dela.

²³ Essa porta do átrio interior estava defronte tanto da porta do norte como da do oriente; e mediu, de porta a porta, cem côvados.

²⁴ Então, ele me levou para o lado sul, e eis que havia ali uma porta que olhava para o sul; e mediu os seus pilares e os seus vestíbulos, que tinham as mesmas dimensões.

¹³ Depois ele mediu a entrada a partir do alto da parede do fundo de uma sala até o alto da sala oposta; a distância era de doze metros e meio, da abertura de um parapeito até a abertura do parapeito oposto.

¹⁴ E mediu ao longo das faces das paredes salientes por toda a parte interna da entrada; eram trinta metros. A medida era até o pórtico que dá para o pátio.

¹⁵ A distância desde a entrada da porta até a extremidade do seu pórtico era de vinte e cinco metros.

¹⁶ As salas e as paredes salientes dentro da entrada eram guarnecidas de estreitas aberturas com parapeito ao redor, como o pórtico; as aberturas que os circundavam davam para a parte interna. As faces das paredes salientes eram decoradas com tamareiras.

O Pátio Externo

¹⁷ Depois ele me levou ao pátio externo. Ali eu vi alguns quartos e um piso que havia sido construído ao redor de todo o pátio; nele havia trinta quartos ao longo de todo o piso.

¹⁸ Este era adjacente às laterais das entradas e sua largura era igual ao comprimento; esse era o piso inferior.

¹⁹ A seguir ele mediu a distância da parte interna da entrada inferior até a parte externa do pátio interno, o que deu cinquenta metros, tanto no lado leste como no lado norte.

A Porta Norte

²⁰ Mediu depois o comprimento e a largura da porta que dá para o norte e para o pátio externo.

²¹ Seus compartimentos, três de cada lado, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos compartimentos da primeira entrada. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.

²² Suas aberturas, seu pórtico e sua decoração com tamareiras tinham as mesmas medidas das da porta que dava para o oriente. Sete degraus subiam até ela, e o seu pórtico ficava no lado oposto a eles.

²³ Havia uma porta que abria o pátio interno e que dava para a porta norte, como também uma que dava para a porta leste. Ele mediu de uma porta à que lhe ficava oposta; eram cinquenta metros.

A Porta Sul

²⁴ Depois ele me levou para o lado sul, e eu vi uma porta que dava para o sul. Ele mediu seus batentes e seu pórtico, e eles tinham as mesmas medidas das outras portas.

²⁵ Havia também janelas em redor dos seus vestíbulos, como as outras janelas; cinquenta côvados, o comprimento do vestíbulo, e a largura, vinte e cinco côvados.

²⁶ De sete degraus eram as suas subidas, e os seus vestíbulos estavam diante deles; e tinha palmeiras esculpidas, uma de um lado e outra do outro, nos seus pilares.

²⁷ Também havia uma porta no átrio interior para o sul; e mediu, de porta a porta, para o sul, cem côvados.

²⁸ Então, me levou ao átrio interior pela porta do sul; e mediu a porta do sul, que tinha as mesmas dimensões.

²⁹ As suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos eram segundo estas medidas; e tinham também janelas ao redor dos seus vestíbulos; o comprimento do vestíbulo era de cinquenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

³⁰ Havia vestíbulos em redor; o comprimento era de vinte e cinco côvados, e a largura, de cinco côvados.

³¹ Os seus vestíbulos olhavam para o átrio exterior, e havia palmeiras nos seus pilares; e de oito degraus eram as suas subidas.

³² Depois, me levou ao átrio interior, para o oriente, e mediu a porta, que tinha as mesmas dimensões.

³³ Também as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos, segundo estas medidas; havia também janelas em redor dos seus vestíbulos; o comprimento do vestíbulo era de cinquenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

³⁴ Os seus vestíbulos olhavam para o átrio exterior; também havia palmeiras nos seus pilares, de um e de outro lado; e eram as suas subidas de oito degraus.

³⁵ Então, me levou à porta do norte e a mediu; tinha as mesmas dimensões.

³⁶ Também as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos, e as suas janelas em redor; o comprimento do vestíbulo era de cinquenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados.

³⁷ Os seus pilares olhavam para o átrio exterior; também havia palmeiras nos seus pilares, de um e de outro lado; e eram as suas subidas de oito degraus.

²⁵ A entrada e o pórtico tinham aberturas estreitas ao seu redor, como as aberturas das outras. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.

²⁶ Sete degraus subiam até ela, e o seu pórtico ficava no lado oposto a eles; havia uma decoração de tamareiras nas faces das paredes salientes em cada lado.

²⁷ O pátio interno também tinha uma porta que dava para o sul, e ele mediu desde essa porta até a porta externa no lado sul; eram cinquenta metros.

Portas para o Pátio Interno

²⁸ A seguir ele me levou ao pátio interno pela porta sul e mediu a porta sul; suas medidas eram iguais às outras.

²⁹ Suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos outros. A entrada e seu pórtico tinham aberturas ao seu redor. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.

³⁰ (Os pórticos das entradas ao redor do pátio interno tinham doze metros e meio de largura e dois metros e meio de extensão.)

³¹ Seu pórtico dava para o pátio externo; tamareiras decoravam seus batentes, e oito degraus subiam até a porta.

³² Depois ele me levou ao pátio interno no lado leste e mediu a entrada; suas medidas eram iguais às outras.

³³ Suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos outros. A entrada e seu pórtico tinham aberturas ao seu redor. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.

³⁴ Seu pórtico dava para o pátio externo; tamareiras decoravam os batentes em cada lado, e oito degraus subiam até ela.

³⁵ Depois ele me levou à porta norte e a mediu; suas medidas eram iguais às outras,

³⁶ como também as medidas de suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico, e tinha aberturas ao seu redor. Tinha vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura.

³⁷ Seu pórtico dava para o pátio externo; tamareiras decoravam os batentes em ambos os lados, e oito degraus subiam até ela.

Os Quartos da Preparação dos Sacrifícios

³⁸ A sua câmara e a sua entrada estavam junto aos pilares dos vestíbulos onde lavavam o holocausto.

³⁹ No vestíbulo da porta havia duas mesas de um lado e duas do outro, para nelas se degolar o holocausto e a oferta pelo pecado e pela culpa.

⁴⁰ Também do lado de fora da subida para a entrada da porta do norte havia duas mesas; e, no outro lado do vestíbulo da porta, havia duas mesas.

⁴¹ Quatro mesas de um lado, e quatro do outro lado; junto à porta, oito mesas, sobre as quais imolavam.

⁴² As quatro mesas para o holocausto eram de pedras lavradas; o comprimento era de um côvado e meio, a largura, de um côvado e meio, e a altura, de um côvado; sobre elas se punham os instrumentos com que imolavam o holocausto e os sacrifícios.

⁴³ Os ganchos, de quatro dedos de comprimento, estavam fixados por dentro ao redor, e sobre as mesas estava a carne da oblação.

⁴⁴ Fora da porta interior estavam duas câmaras dos cantores, no átrio de dentro; uma, do lado da porta do norte, e olhava para o sul; outra, do lado da porta do sul, e olhava para o norte.

⁴⁵ Ele me disse: Esta câmara que olha para o sul é para os sacerdotes que têm a guarda do templo.

⁴⁶ Mas a câmara que olha para o norte é para os sacerdotes que têm a guarda do altar; são estes os filhos de Zadoque, os quais, dentre os filhos de Levi, se chegam ao SENHOR para o servirem.

⁴⁷ Ele mediu o átrio: comprimento, cem côvados, largura, cem côvados, um quadrado; o altar estava diante do templo.

⁴⁸ Então, me levou ao vestíbulo do templo e mediu cada pilar do vestíbulo, cinco côvados de um lado e cinco do outro; e a largura da porta, três côvados de um lado e três do outro.

⁴⁹ O comprimento do vestíbulo era de vinte côvados, e a largura, de onze; e era por degraus que se subia. Havia colunas junto aos pilares, uma de um lado e outra do outro.

³⁸ Um quarto com sua entrada ficava junto do pórtico de cada uma das entradas internas, onde os holocaustos eram lavados.

³⁹ No pórtico da entrada havia duas mesas de cada lado, em que os holocaustos, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa eram abatidos.

⁴⁰ Junto à parede externa do pórtico da entrada, perto dos degraus da porta norte, ficavam duas mesas, e do outro lado dos degraus havia duas mesas.

⁴¹ Havia, pois, quatro mesas num lado da entrada e quatro no outro, onde os sacrifícios eram abatidos. Eram oito mesas ao todo.

⁴² Também havia quatro mesas de pedra lavrada para os holocaustos, cada uma com setenta e cinco centímetros de comprimento e de largura, e cinquenta centímetros de altura. Nelas colocavam-se os utensílios para o abate dos holocaustos e dos outros sacrifícios.

⁴³ E ganchos de duas pontas, cada um com quatro dedos de comprimento, estavam presos à parede, em toda a sua extensão. As mesas destinavam-se à carne das ofertas.

Quartos para os Sacerdotes

⁴⁴ Dentro do pátio interno havia dois quartos antes da porta interna; um ficava ao lado da porta norte que dava para o sul, e outro ao lado da porta sul que dava para o norte.

⁴⁵ Ele me disse: “O quarto que dá para o sul é para os sacerdotes encarregados do templo,

⁴⁶ e o quarto que dá para o norte é para os sacerdotes encarregados do altar. São eles os filhos de Zadoque, os únicos levitas que podem aproximar-se do Senhor para ministrar diante dele”.

⁴⁷ Depois ele mediu o pátio: era quadrado, medindo cinquenta metros de comprimento e cinquenta de largura. E o altar ficava em frente do templo.

O Templo

⁴⁸ A seguir levou-me ao pórtico do templo e mediu os seus batentes; eles tinham dois metros e meio de largura em ambos os lados. A largura da entrada era de sete metros, e suas paredes salientes tinham um metro e meio de largura em cada lado.

⁴⁹ O pórtico tinha dez metros de largura e seis metros da frente aos fundos. Havia um lance de escadas que dava acesso a ele, e três colunas em cada lado dos batentes.

Ezequiel 41

¹ Então, me levou ao templo e mediu os pilares, seis côvados de largura de um lado e seis de largura do outro, que era a largura do tabernáculo.

² A largura da entrada: dez côvados; os lados da entrada: cinco côvados de um lado e cinco do outro; também mediu a profundidade da entrada: quarenta côvados, e a largura: vinte côvados.

³ Penetrou e mediu o pilar da entrada: dois côvados, a altura da entrada: seis côvados, e a largura da entrada: sete côvados.

⁴ Também mediu o seu comprimento: vinte côvados, e a largura: vinte côvados, diante do templo, e me disse: Este é o Santo dos Santos.

⁵ Então, mediu a parede do templo: seis côvados, e a largura de cada câmara lateral: quatro côvados, por todo o redor do templo.

⁶ As câmaras laterais estavam em três andares, câmara sobre câmara, trinta em cada andar; e havia reentrâncias na parede do templo ao redor, para as câmaras laterais, para que as vigas se apoiassem nelas e não fossem introduzidas na parede do templo.

⁷ As câmaras laterais aumentavam em largura de andar para andar, correspondendo às reentrâncias do templo de andar em andar ao redor; daí ter o templo mais largura em cima. Assim, se subia do andar inferior para o superior pelo intermediário.

⁸ E vi um pavimento elevado ao redor do templo; eram os fundamentos das câmaras laterais de uma cana inteira, isto é, de seis côvados de altura.

⁹ A grossura da parede das câmaras laterais de fora era de cinco côvados; e a área aberta entre as câmaras laterais, que estavam junto ao templo

¹⁰ e às células, tinha a largura de vinte côvados por todo o redor do templo.

¹¹ As entradas das câmaras laterais estavam voltadas para a área aberta: uma entrada para o norte e outra para o sul; a largura da área aberta era de cinco côvados em redor.

Ezequiel 41

¹ Depois o homem me levou ao santuário externo e mediu os batentes; a largura dos batentes era de três metros em cada lado.

² A entrada tinha cinco metros de largura, e as paredes salientes em cada lado tinham dois metros e meio de largura. Ele mediu também o santuário externo; e ele tinha vinte metros de comprimento e dez de largura.

³ Depois entrou no santuário interno e mediu os batentes da entrada; cada um tinha um metro de largura. A entrada tinha três metros de largura, e as paredes salientes em cada lado dela tinham três metros e meio de largura.

⁴ E ele mediu o comprimento do santuário interno; tinha dez metros, e sua largura era de dez metros até o fim do santuário externo. Ele me disse: "Este é o Lugar Santíssimo".

⁵ Depois mediu a parede do templo; tinha três metros de espessura, e cada quarto lateral em torno do templo tinha dois metros de largura.

⁶ Os quartos laterais, sobrepostos uns aos outros, ficavam em três andares, havendo trinta em cada andar. Havia saliências em torno de toda a parede do templo para servirem de pontos de apoio para os quartos laterais, para que não fossem incrustados na parede do templo.

⁷ As paredes laterais em torno de todo o templo eram mais largas em cada andar superior. A estrutura em torno do templo foi construída em plataformas ascendentes, de modo que os quartos ficavam mais largos à medida que se subia. Uma escada subia do andar inferior até o andar superior, servindo também o andar do meio.

⁸ Vi que ao redor de todo o templo fora construída uma base, formando o alicerce dos quartos laterais. Era do comprimento da vara de medir, ou seja, três metros.

⁹ A parede externa dos quartos laterais era de dois metros e meio de espessura. A área aberta entre os quartos laterais do templo

¹⁰ e os quartos dos sacerdotes era de dez metros de largura ao redor de todo o templo.

¹¹ Havia entradas para os quartos laterais a partir da área aberta, uma ao norte e outra ao sul; e a base vizinha à área aberta era de dois metros e meio ao redor de todo o templo.

¹² O edifício que estava numa área separada, do lado ocidental, tinha a largura de setenta côvados; a parede do edifício era de cinco côvados de largura em redor, e o seu comprimento, de noventa côvados.

¹³ Assim, mediu o templo: cem côvados de comprimento, como também a área separada, o edifício e as suas paredes: cem côvados de comprimento.

¹⁴ A largura da frente oriental do templo e da área separada, de uma e de outra parte: cem côvados.

¹⁵ Também mediu o comprimento do edifício, que estava na área separada e por detrás do templo, e as suas galerias de uma e de outra parte: cem côvados. O templo propriamente dito, o Santíssimo e o vestíbulo do átrio eram apainelados.

¹⁶ As janelas, de fasquias fixas superpostas, estavam ao redor dos três lugares. Dentro, as paredes estavam cobertas de madeira em redor, e isto desde o chão até às janelas, que estavam cobertas.

¹⁷ No espaço em cima da porta, e até ao templo de dentro e de fora, e em toda a parede em redor, por dentro e por fora, havia obras de escultura,

¹⁸ querubins e palmeiras, de sorte que cada palmeira estava entre querubim e querubim, e cada querubim tinha dois rostos,

¹⁹ a saber, um rosto de homem olhava para a palmeira de um lado, e um rosto de leãozinho, para a palmeira do outro lado; assim se fez pela casa toda ao redor.

²⁰ Desde o chão até acima da entrada estavam feitos os querubins e as palmeiras, como também pela parede do templo.

²¹ As ombreiras do templo eram quadradas, e, no tocante à entrada do Santo dos Santos, era esta da mesma aparência.

²² O altar de madeira era de três côvados de altura, e o seu comprimento, de dois côvados; os seus cantos, a sua base e as suas paredes eram de madeira; e o homem me disse: Esta é a mesa que está perante o SENHOR.

²³ O templo e o Santíssimo, ambos tinham duas portas.

²⁴ Havia duas folhas para as portas, duas folhas dobráveis; duas para cada porta.

¹² O prédio em frente do pátio do templo no lado oeste media trinta e cinco metros de largura. A parede do prédio tinha dois metros e meio de espessura em toda a sua volta, e o seu comprimento era de quarenta e cinco metros.

¹³ Depois ele mediu o templo; tinha cinquenta metros de comprimento, e o pátio do templo e o prédio com suas paredes também tinham cinquenta metros de comprimento.

¹⁴ A largura do pátio do templo no lado oeste, inclusive a frente do templo, era de cinquenta metros.

¹⁵ A seguir ele mediu o comprimento do prédio que ficava em frente do pátio, na parte de trás do templo, inclusive suas galerias em cada lado; era de cinquenta metros. O santuário externo, o santuário interno e o pórtico que dava para o pátio,

¹⁶ bem como as soleiras, as janelas estreitas e as galerias em volta dos três, tudo o que estava do lado de fora, inclusive a soleira, fora revestido de madeira. Igualmente estavam revestidos o piso, a parede até a altura das janelas, e as janelas.

¹⁷ No espaço acima do lado externo da entrada do santuário interno e nas paredes, a intervalos regulares, em volta de todo o santuário interno e externo,

¹⁸ havia querubins e tamareiras em relevo. As tamareiras alternavam com os querubins. Cada querubim tinha dois rostos:

¹⁹ o rosto de um homem virado para a tamareira de um dos lados e o rosto de um leão virado para a tamareira do outro lado. Estavam em relevo ao redor de todo o templo.

²⁰ Desde o chão até a área acima da entrada havia querubins e tamareiras em relevo na parede do santuário externo.

²¹ O santuário externo tinha batentes retangulares, e o que ficava em frente do Santo dos Santos era semelhante.

²² Havia um altar de madeira com um metro e meio de altura e um metro em cada lado; seus cantos, sua base e seus lados eram de madeira. O homem me disse: "Esta é a mesa que fica diante do Senhor".

²³ Tanto o santuário externo quanto o Santo dos Santos tinham portas duplas.

²⁴ Cada porta tinha duas folhas articuladas.

²⁵ Nelas, isto é, nas portas do templo, foram feitos querubins e palmeiras, como estavam feitos nas paredes, e havia um baldaquino de madeira na frontaria do vestibulo por fora.

²⁶ E havia janelas de fasquias fixas superpostas e palmeiras, em ambos os lados do vestibulo, como também nas câmaras laterais do templo e no baldaquino.

Ezequiel 42

¹ Depois disto, me fez sair para o átrio exterior, para o norte; e me levou às celas que estavam para o norte, opostas ao edifício na área separada, edifício que olha para o norte,

² do comprimento de cem côvados, com portas que davam para o norte; e a largura era de cinquenta côvados.

³ Em frente dos vinte côvados que pertenciam ao átrio interior, defronte do pavimento que pertencia ao átrio exterior, havia galeria contra galeria em três andares.

⁴ Diante das câmaras havia um passeio de dez côvados de largura, do lado de dentro, e cem de comprimento; e as suas entradas eram para o lado norte.

⁵ As câmaras superiores eram mais estreitas; porque as galerias tiravam mais espaço destas do que das de baixo e das do meio do edifício.

⁶ Porque elas eram de três andares e não tinham colunas como as colunas dos átrios; por isso, as superiores eram mais estreitas do que as de baixo e as do meio.

⁷ O muro que estava por fora, defronte das câmaras, no caminho do átrio exterior, diante das câmaras, tinha cinquenta côvados de comprimento.

⁸ Pois o comprimento das câmaras, que estavam no átrio exterior, era de cinquenta côvados; e eis que defronte do templo havia cem côvados.

⁹ Da parte de baixo destas câmaras, estava a entrada do lado do oriente, quando se entra nelas pelo átrio exterior.

¹⁰ Do muro do átrio para o oriente, diante do edifício na área separada, havia também celas

²⁵ E nas portas do santuário externo havia querubins e tamareiras esculpidos em relevo, como os que havia nas paredes, e havia também uma saliência de madeira na frente do pórtico.

²⁶ Nas paredes laterais do pórtico havia janelas estreitas com tamareiras em relevo em cada lado. Os quartos laterais do templo também tinham saliências.

Ezequiel 42

Os Quartos dos Sacerdotes

¹ Depois disso o homem conduziu-me para o lado norte, para o pátio externo, e levou-me aos quartos opostos ao pátio do templo e ao muro externo do lado norte.

² O prédio cuja porta dava para o norte tinha cinquenta metros de comprimento e vinte e cinco metros de largura.

³ Tanto na seção que ficava a dez metros de distância do pátio interno quanto na seção oposta ao piso do pátio externo, havia uma galeria frente à outra nos três andares.

⁴ Em frente dos quartos havia uma passagem interna com cinco metros de largura e cinquenta metros de comprimento. Suas portas ficavam no lado norte.

⁵ Ora, os quartos superiores eram mais estreitos, pois as galerias tomavam mais espaço deles do que dos quartos do andar inferior e médio.

⁶ Os quartos do terceiro andar não tinham colunas, ao passo que os pátios tinham. Por isso a área deles era menor do que a dos quartos do andar inferior e do meio.

⁷ Havia uma parede externa paralela aos quartos e ao pátio externo; sua extensão era de vinte e cinco metros, em frente dos quartos.

⁸ A fileira de quartos junto ao pátio interno tinha vinte e cinco metros de comprimento, e a que ficava mais próxima do santuário tinha cinquenta metros de comprimento.

⁹ Os quartos de baixo tinham entrada pelo lado leste, quando se vem do pátio externo.

¹⁰ No lado sul, ao longo da parede do pátio externo, adjacentes ao pátio do templo e no lado oposto do muro externo, havia quartos

¹¹ e um passeio; tinham a feição das celas que olhavam para o norte, e o mesmo comprimento, e a mesma largura, e ainda as mesmas saídas, e o mesmo arranjo; como eram as suas entradas,

¹² assim eram as das celas que olhavam para o sul, no princípio do caminho, a saber, o caminho bem defronte do muro para o oriente, para quem por elas entra.

¹³ Então, o homem me disse: As câmaras do norte e as câmaras do sul, que estão diante da área separada, são câmaras santas, em que os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR, comerão e onde depositarão as coisas santíssimas, isto é, as ofertas de manjares e as pelo pecado e pela culpa; porque o lugar é santo.

¹⁴ Quando os sacerdotes entrarem, não sairão do santuário para o átrio exterior, mas porão ali as vestiduras com que ministraram, porque elas são santas; usarão outras vestiduras e assim se aproximarão do lugar destinado ao povo.

¹⁵ Acabando ele de medir o templo interior, ele me fez sair pela porta que olha para o oriente; e mediu em redor.

¹⁶ Mediu o lado oriental com a cana de medir: quinhentas canas ao redor.

¹⁷ Mediu o lado norte: quinhentas canas ao redor.

¹⁸ Mediu também o lado sul: quinhentas canas.

¹⁹ Voltou-se para o lado ocidental e mediu quinhentas canas.

²⁰ Mediu pelos quatro lados; havia um muro em redor, de quinhentas canas de comprimento e quinhentas de largura, para fazer separação entre o santo e o profano.

¹¹ com uma passagem em frente deles. Eram como os quartos do lado norte; tinham o mesmo comprimento e a mesma largura, com saídas e dimensões semelhantes. As portas do lado norte

¹² eram semelhantes às portas dos quartos do lado sul. Havia uma entrada no início do corredor paralelo ao muro correspondente que se estendia para leste; e havia uma entrada para os quartos.

¹³ Depois o homem me disse: “Os quartos do norte e do sul que dão para o pátio do templo são os quartos em que os sacerdotes que se aproximam do Senhor comerão e guardarão as ofertas santíssimas, isto é, as ofertas de cereal, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa, pois o local é santo.

¹⁴ Assim que os sacerdotes entrarem nos recintos sagrados, só poderão ir para o pátio externo após tirarem as vestes com as quais ministram, pois elas são santas. Porão outras vestes antes de se aproximarem dos lugares reservados para o povo”.

¹⁵ Quando ele acabou de medir o que havia dentro da área do templo, levou-me para fora pela porta leste e mediu a área em redor.

¹⁶ Mediu o lado leste com a vara de medir; tinha duzentos e cinquenta metros.

¹⁷ Mediu o lado norte; tinha duzentos e cinquenta metros, segundo a vara de medir.

¹⁸ Mediu o lado sul; tinha duzentos e cinquenta metros, segundo a vara de medir.

¹⁹ Depois ele foi para o lado oeste e o mediu; tinha duzentos e cinquenta metros, segundo a vara de medir.

²⁰ Assim ele mediu a área nos quatro lados. Em torno dela havia um muro de duzentos e cinquenta metros de comprimento e duzentos e cinquenta metros de largura, para separar o santo do comum.

Ezequiel 43

A glória do Senhor enche o templo

¹ Então, o homem me levou à porta, à porta que olha para o oriente.

² E eis que, do caminho do oriente, vinha a glória do Deus de Israel; a sua voz era como o ruído de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória.

³ O aspecto da visão que tive era como o da visão que eu tivera, quando vim destruir a cidade; e eram as visões

Ezequiel 43

A Glória Retorna ao Templo

¹ Então o homem levou-me até a porta que dava para o leste,

² e vi a glória do Deus de Israel, que vinha do lado leste. Sua voz era como o rugido de águas avançando, e a terra refulgia com a sua glória.

³ A visão que tive era como a que eu tivera quando ele veio destruir a cidade e como as que eu tivera junto ao rio Quebar; e me prostrei com o rosto em terra.

como a que tive junto ao rio Quebar; e me prostrei, rosto em terra.

⁴ A glória do SENHOR entrou no templo pela porta que olha para o oriente.

⁵ O Espírito me levantou e me levou ao átrio interior; e eis que a glória do SENHOR enchia o templo.

⁶ Então, ouvi uma voz que me foi dirigida do interior do templo, e o homem se pôs de pé junto a mim, e o SENHOR me disse:

⁷ Filho do homem, este é o lugar do meu trono, e o lugar das plantas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre; os da casa de Israel não contaminarão mais o meu nome santo, nem eles nem os seus reis, com as suas prostituições e com o cadáver dos seus reis, nos seus monumentos,

⁸ pondo o seu limiar junto ao meu limiar e a sua ombreira, junto à minha ombreira, e havendo uma parede entre mim e eles. Contaminaram o meu santo nome com as suas abominações que faziam; por isso, eu os consumi na minha ira.

⁹ Agora, lancem eles para longe de mim a sua prostituição e o cadáver dos seus reis, e habitarei no meio deles para sempre.

O altar dos holocaustos

¹⁰ Tu, pois, ó filho do homem, mostra à casa de Israel este templo, para que ela se envergonhe das suas iniquidades; e meça o modelo.

¹¹ Envergonhando-se eles de tudo quanto praticaram, faze-lhes saber a planta desta casa e o seu arranjo, as suas saídas, as suas entradas e todas as suas formas; todos os seus estatutos, todos os seus dispositivos e todas as suas leis; escreve isto na sua presença para que observem todas as suas instituições e todos os seus estatutos e os cumpram.

¹² Esta é a lei do templo; sobre o cimo do monte, todo o seu limite ao redor será santíssimo; eis que esta é a lei do templo.

¹³ São estas as medidas do altar, em côvados, sendo o côvado de côvado comum e quatro dedos; a base será de um côvado de altura e um côvado de largura, e a sua borda, em todo o seu contorno, de quatro dedos; esta é a base do altar.

¹⁴ Da base, na linha da terra, até à fiada do fundo, dois côvados, e de largura, um côvado; da fiada pequena até à fiada grande, quatro côvados, e a largura, um côvado.

⁴ A glória do Senhor entrou no templo pela porta que dava para o lado leste.

⁵ Então o Espírito pôs-me em pé e levou-me para dentro do pátio interno, e a glória do Senhor encheu o templo.

⁶ Enquanto o homem estava ao meu lado, ouvi alguém falando comigo de dentro do templo.

⁷ Ele disse: “Filho do homem, este é o lugar do meu trono e o lugar para a sola dos meus pés. Aqui viverei para sempre entre os israelitas. A nação de Israel jamais contaminará o meu santo nome, nem os israelitas, nem seus reis, mediante a sua prostituição e os ídolos sem vida de seus reis, em seus santuários nos montes.

⁸ Quando eles puseram sua soleira perto de minha soleira e seus batentes junto de meus batentes, com apenas uma parede fazendo separação entre mim e eles, contaminaram o meu santo nome com suas práticas repugnantes. Por isso eu os destruí na minha ira.

⁹ Agora, que afastem de mim a sua prostituição e os ídolos sem vida de seus reis, e eu viverei entre eles para sempre.

¹⁰ “Filho do homem, descreva o templo para a nação de Israel, para que se envergonhem dos seus pecados. Que eles analisem o modelo

¹¹ e, se ficarem envergonhados por tudo o que fizeram, informe-os acerca da planta do templo — sua disposição, suas saídas e suas entradas — toda a sua planta e todas as suas estipulações e leis. Ponha essas coisas por escrito diante deles para que sejam fiéis à planta e sigam as suas estipulações.

¹² “Esta é a lei do templo: toda a área ao redor, no topo do monte, será santíssima. Essa é a lei do templo.

O Altar

¹³ “Estas são as medidas do altar pela medida longa, isto é, a de meio metro: sua calha tem meio metro de profundidade e meio metro de largura, com uma aba de um palmo em torno da beirada. E esta é a altura do altar:

¹⁴ desde a calha no chão até a saliência inferior, ele tem um metro de altura e um metro de largura, e desde a

¹⁵ A lareira, de quatro côvados de altura; da lareira para cima se projetarão quatro chifres.

¹⁶ A lareira terá doze côvados de comprimento e doze de largura, quadrada nos quatro lados.

¹⁷ A fiada terá catorze côvados de comprimento e catorze de largura, nos seus quatro lados; a borda ao redor dela, de meio côvado; e a base ao redor do altar se projetará um côvado; os seus degraus olharão para o oriente.

A consagração do altar

¹⁸ E o SENHOR me disse: Filho do homem, assim diz o SENHOR Deus: São estas as determinações do altar, no dia em que o farão, para oferecerem sobre ele holocausto e para sobre ele aspergirem sangue.

¹⁹ Aos sacerdotes levitas, que são da descendência de Zadoque, que se chegam a mim, diz o SENHOR Deus, para me servirem, darás um novilho para oferta pelo pecado.

²⁰ Tomarás do seu sangue e o porás sobre os quatro chifres do altar, e nos quatro cantos da fiada, e na borda ao redor; assim, farás a purificação e a expiação.

²¹ Então, tomarás o novilho da oferta pelo pecado, o qual será queimado no lugar da casa para isso designado, fora do santuário.

²² No segundo dia, oferecerás um bode sem defeito, oferta pelo pecado; e purificarão o altar, como o purificaram com o novilho.

²³ Acabando tu de o purificar, oferecerás um novilho sem defeito e, do rebanho, um carneiro sem defeito.

²⁴ Oferecê-los-ás perante o SENHOR; os sacerdotes deitarão sal sobre eles e os oferecerão em holocausto ao SENHOR.

²⁵ Durante sete dias, prepararás cada dia um bode para oferta pelo pecado; também prepararão um novilho e, do rebanho, um carneiro sem defeito.

²⁶ Por sete dias, expiarão o altar e o purificarão; e, assim, o consagrarão.

²⁷ Tendo eles cumprido estes dias, será que, ao oitavo dia, dali em diante, prepararão os sacerdotes sobre o

saliência menor até a saliência maior, tem dois metros de altura e meio metro de largura.

¹⁵ A fornalha do altar tem dois metros de altura, e quatro pontas se projetam dela para cima.

¹⁶ Ela é quadrada, com seis metros de comprimento e seis metros de largura.

¹⁷ A saliência superior também é quadrada, com sete metros de comprimento e sete metros de largura, com uma aba de vinte e cinco centímetros e uma calha de meio metro em toda a sua extensão ao redor. Os degraus do altar estão voltados para o oriente”.

¹⁸ Então ele me disse: “Filho do homem, assim diz o Soberano, o Senhor: Estes serão os regulamentos que deverão ser seguidos no cerimonial do sacrifício dos holocaustos e da aspersão do sangue no altar, quando ele for construído:

¹⁹ Você deverá dar um novilho como oferta aos sacerdotes levitas, da família de Zadoque, que se aproximam para ministrar diante de mim. Palavra do Soberano, o Senhor.

²⁰ Você colocará um pouco do sangue nas quatro pontas do altar, nos quatro cantos da saliência superior e ao redor de toda a aba, e assim purificará o altar e fará propiciação por ele.

²¹ Você queimará o novilho para a oferta pelo pecado no lugar determinado da área do templo, fora do santuário.

²² “No segundo dia você oferecerá um bode sem defeito como oferta pelo pecado, e o altar será purificado como foi purificado com o novilho.

²³ Quando terminar de purificá-lo, ofereça um novilho e um carneiro tirados do rebanho, ambos sem defeito.

²⁴ Você os oferecerá perante o Senhor, e os sacerdotes deverão pôr sal sobre eles e sacrificá-los como holocausto ao Senhor.

²⁵ “Durante sete dias você fornecerá diariamente um bode como oferta pelo pecado; fornecerá também um novilho e um carneiro tirados do rebanho, ambos sem defeito.

²⁶ Durante sete dias os sacerdotes farão propiciação pelo altar e o purificarão; assim eles o consagrarão.

²⁷ No final desses dias, a partir do oitavo dia, os sacerdotes apresentarão os holocaustos e os sacrifícios

altar os vossos holocaustos e as vossas ofertas pacíficas; e eu vos serei propício, diz o SENHOR Deus.

de comunhão de vocês sobre o altar. Então eu os aceitarei. Palavra do Soberano, o Senhor”.

Ezequiel 44

Reformas no ministério do santuário

¹ Então, o homem me fez voltar para o caminho da porta exterior do santuário, que olha para o oriente, a qual estava fechada.

² Disse-me o SENHOR: Esta porta permanecerá fechada, não se abrirá; ninguém entrará por ela, porque o SENHOR, Deus de Israel, entrou por ela; por isso, permanecerá fechada.

³ Quanto ao príncipe, ele se assentará ali por ser príncipe, para comer o pão diante do SENHOR; pelo vestíbulo da porta entrará e por aí mesmo sairá.

⁴ Depois, o homem me levou pela porta do norte, diante da casa; olhei, e eis que a glória do SENHOR enchia a Casa do SENHOR; então, caí rosto em terra.

⁵ Disse-me o SENHOR: Filho do homem, nota bem, e vê com os próprios olhos, e ouve com os próprios ouvidos tudo quanto eu te disser de todas as determinações a respeito da Casa do SENHOR e de todas as leis dela; nota bem quem pode entrar no templo e quem deve ser excluído do santuário.

⁶ Dize aos rebeldes, à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Bastem-vos todas as vossas abominações, ó casa de Israel!

⁷ Porquanto introduzistes estrangeiros, incircuncisos de coração e incircuncisos de carne, para estarem no meu santuário, para o profanarem em minha casa, quando ofereceis o meu pão, a gordura e o sangue; violastes a minha aliança com todas as vossas abominações.

⁸ Não cumpristes as prescrições a respeito das minhas coisas sagradas; antes, constituístes em vosso lugar estrangeiros para executarem o serviço no meu santuário.

⁹ Assim diz o SENHOR Deus: Nenhum estrangeiro que se encontra no meio dos filhos de Israel, incircunciso de coração ou incircunciso de carne, entrará no meu santuário.

¹⁰ Os levitas, porém, que se apartaram para longe de mim, quando Israel andava errado, que andavam transviados, desviados de mim, para irem atrás dos seus ídolos, bem levarão sobre si a sua iniquidade.

Ezequiel 44

O Príncipe, os Levitas, os Sacerdotes

¹ Depois o homem me trouxe de volta para a porta externa do santuário, que dava para o lado leste, e ela estava trancada.

² O Senhor me disse: “Esta porta deve permanecer trancada. Não deverá ser aberta; ninguém poderá entrar por ela. Deve permanecer trancada porque o Senhor, o Deus de Israel, entrou por ela.

³ O príncipe é o único que poderá entrar e sentar-se ali para comer na presença do Senhor. Ele entrará pelo pórtico da entrada e sairá pelo mesmo caminho”.

⁴ Então o homem levou-me até a frente do templo, passando pela porta norte. Olhei e vi a glória do Senhor enchendo o templo do Senhor, e prostrei-me com o rosto em terra.

⁵ O Senhor me disse: “Filho do homem, preste atenção, olhe e ouça atentamente tudo o que eu disser acerca de todos os regulamentos relacionados com o templo do Senhor. Preste atenção à entrada do templo e a todas as saídas do santuário.

⁶ Diga à rebelde nação de Israel: Assim diz o Soberano, o Senhor: Já bastam suas práticas repugnantes, ó nação de Israel!

⁷ Além de todas as suas outras práticas repugnantes, vocês trouxeram estrangeiros incircuncisos no coração e na carne para dentro do meu santuário, profanando o meu templo enquanto me ofereciam comida, gordura e sangue, e assim vocês romperam a minha aliança.

⁸ Em vez de cumprirem seu dever quanto às minhas coisas sagradas, vocês encarregaram outros do meu santuário.

⁹ Assim diz o Soberano, o Senhor: Nenhum estrangeiro incircunciso no coração e na carne entrará no meu santuário, tampouco os estrangeiros que vivem entre os israelitas.

¹⁰ “Os levitas, que tanto se distanciaram de mim quando Israel se desviou e que vaguearam para longe de mim, indo atrás de seus ídolos, sofrerão as consequências de sua iniquidade.

¹¹ Contudo, eles servirão no meu santuário como guardas nas portas do templo e ministros dele; eles imolarão o holocausto e o sacrifício para o povo e estarão perante este para lhe servir.

¹² Porque lhe ministraram diante dos seus ídolos e serviram à casa de Israel de tropeço de maldade; por isso, levantando a mão, jurei a respeito deles, diz o SENHOR Deus, que eles levarão sobre si a sua iniquidade.

¹³ Não se chegarão a mim, para me servirem no sacerdócio, nem se chegarão a nenhuma de todas as minhas coisas sagradas, que são santíssimas, mas levarão sobre si a sua vergonha e as suas abominações que cometeram.

¹⁴ Contudo, eu os encarregarei da guarda do templo, e de todo o serviço, e de tudo o que se fizer nele.

Os deveres dos sacerdotes

¹⁵ Mas os sacerdotes levitas, os filhos de Zadoque, que cumpriram as prescrições do meu santuário, quando os filhos de Israel se extraviaram de mim, eles se chegarão a mim, para me servirem, e estarão diante de mim, para me oferecerem a gordura e o sangue, diz o SENHOR Deus.

¹⁶ Eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à minha mesa, para me servirem, e cumprirão as minhas prescrições.

¹⁷ E será que, quando entrarem pelas portas do átrio interior, usarão vestes de linho; não se porá lã sobre eles, quando servirem nas portas do átrio interior, dentro do templo.

¹⁸ Tiaras de linho lhes estarão sobre a cabeça, e calções de linho sobre as coxas; não se cingirão a ponto de lhes vir suor.

¹⁹ Saindo eles ao átrio exterior, ao povo, despirão as vestes com que ministraram, pô-las-ão nas santas câmaras e usarão outras vestes, para que, com as suas vestes, não santifiquem o povo.

²⁰ Não raparão a cabeça, nem deixarão crescer o cabelo; antes, como convém, tosquiarão a cabeça.

²¹ Nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no átrio interior.

²² Não se casarão nem com viúva nem com repudiada, mas tomarão virgens da linhagem da casa de Israel ou viúva que o for de sacerdote.

¹¹ Poderão servir no meu santuário como encarregados das portas do templo e também farão o serviço nele; poderão matar os animais dos holocaustos e outros sacrifícios em lugar do povo e apresentar-se diante do povo e servi-lo.

¹² Mas, porque os serviram na presença de seus ídolos e fizeram a nação de Israel cair em pecado, jurei de mão erguida que eles sofrerão as consequências de sua iniquidade. Palavra do Soberano, o Senhor.

¹³ Não se aproximarão para me servir como sacerdotes nem se aproximarão de nenhuma de minhas coisas sagradas e das minhas ofertas santíssimas; carregarão a vergonha de suas práticas repugnantes.

¹⁴ Contudo, eu os encarregarei dos deveres do templo e de todo o trabalho que nele deve ser feito.

¹⁵ “Mas os sacerdotes levitas, descendentes de Zadoque, que fielmente executaram os deveres do meu santuário quando os israelitas se desviaram de mim, se aproximarão para ministrar diante de mim; eles estarão diante de mim para oferecer sacrifícios de gordura e de sangue. Palavra do Soberano, o Senhor.

¹⁶ Só eles entrarão em meu santuário e se aproximarão da minha mesa para ministrar diante de mim e realizar o meu serviço.

¹⁷ “Quando entrarem pelas portas do pátio interno, estejam vestindo roupas de linho; não usem nenhuma veste de lã enquanto estiverem ministrando junto às portas do pátio interno ou dentro do templo.

¹⁸ Usarão turbantes de linho na cabeça e calções de linho na cintura. Não vestirão nada que os faça transpirar.

¹⁹ Quando saírem para o pátio externo onde fica o povo, tirarão as roupas com que tiverem ministrado e as deixarão nos quartos sagrados, e vestirão outras roupas, para que não consagrem o povo quando estiverem usando as roupas sacerdotais.

²⁰ “Não raparão a cabeça nem deixarão o cabelo comprido, mas o manterão aparado.

²¹ Nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no pátio interno.

²² Eles não se casarão com viúva ou divorciada; só poderão casar-se com mulher virgem, de ascendência israelita, ou com viúva de sacerdote.

²³ A meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano e o farão discernir entre o imundo e o limpo.

²⁴ Quando houver contenda, eles assistirão a ela para a julgarem; pelo meu direito julgarão; as minhas leis e os meus estatutos em todas as festas fixas guardarão e santificarão os meus sábados.

²⁵ Não se aproximarão de nenhuma pessoa morta, porque se contaminariam; somente por pai, ou mãe, ou filho, ou filha, ou irmão, ou por irmã que não tiver marido, se poderão contaminar.

²⁶ Depois de ser ele purificado, contar-se-lhe-ão sete dias.

²⁷ No dia em que ele entrar no lugar santo, no átrio interior, para ministrar no lugar santo, apresentará a sua oferta pelo pecado, diz o SENHOR Deus.

A repartição das terras

²⁸ Os sacerdotes terão uma herança; eu sou a sua herança. Não lhes dareis possessão em Israel; eu sou a sua possessão.

²⁹ A oferta de manjares, e a oferta pelo pecado, e a pela culpa eles comerão; e toda coisa consagrada em Israel será deles.

³⁰ O melhor de todos os primeiros frutos de toda espécie e toda oferta serão dos sacerdotes; também as primeiras das vossas massas dareis ao sacerdote, para que faça repousar a bênção sobre a vossa casa.

³¹ Não comerão os sacerdotes coisa alguma que de si mesma haja morrido ou tenha sido dilacerada de aves e de animais.

Ezequiel 45

¹ Quando, pois, repartirdes a terra por sortes em herança, fareis uma oferta ao SENHOR, uma porção santa da terra; o comprimento desta porção será de vinte e cinco mil côvados, e a largura, de dez mil; ela será santa em toda a sua extensão ao redor.

² Será o santuário de quinhentos côvados com mais quinhentos, em quadrado, e terá em redor uma área aberta de cinqüenta côvados.

²³ Eles ensinarão ao meu povo a diferença entre o santo e o comum e lhe mostrarão como fazer distinção entre o puro e o impuro.

²⁴ “Em qualquer disputa, os sacerdotes servirão como juízes e a decisão será tomada de acordo com as minhas sentenças. Eles obedecerão às minhas leis e aos meus decretos com respeito a todas as minhas festas fixas e manterão santos os meus sábados.

²⁵ “O sacerdote não se contaminará por aproximar-se do cadáver de alguém; no entanto, ele poderá contaminar-se se o morto for seu pai, sua mãe, seu filho, sua filha, seu irmão ou sua irmã, desde que esta não tenha marido.

²⁶ Depois de se purificar, esperará sete dias.

²⁷ No dia em que entrar no pátio interno do santuário para ministrar ali, o sacerdote oferecerá em favor de si mesmo uma oferta pelo pecado. Palavra do Soberano, o Senhor.

²⁸ “Eu serei a única herança dada aos sacerdotes. Vocês não lhes darão propriedade alguma em Israel; eu serei a sua herança.

²⁹ Eles comerão as ofertas de cereal, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa; e tudo o que em Israel for consagrado ao Senhor será deles.

³⁰ O melhor de todos os primeiros frutos e de todas as contribuições que vocês fizerem pertencerá aos sacerdotes. Vocês darão a eles a primeira porção de sua refeição de cereal moído, para que haja bênçãos sobre as suas casas.

³¹ Os sacerdotes não comerão a carne de aves ou de animais encontrados mortos ou despedaçados por animais selvagens.

Ezequiel 45

A Divisão da Terra

¹ “Quando vocês distribuírem a terra como herança, apresentem ao Senhor como distrito sagrado uma porção da terra, com doze quilômetros e meio de comprimento e dez quilômetros de largura; toda essa área será santa.

² Desse terreno, uma área quadrada de duzentos e cinquenta metros de lado servirá para o santuário, com vinte e cinco metros ao redor para terreno aberto.

³ Desta porção santa medirás vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura; ali estará o santuário, o lugar santíssimo.

⁴ Este será o lugar santo da terra; ele será para os sacerdotes, ministros do santuário, que dele se aproximam para servir ao SENHOR, e lhes servirá de lugar para casas; e, como lugar santo, pertencerá ao santuário.

⁵ Os levitas, ministros da casa, terão vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura, para possessão sua, para vinte câmaras.

⁶ Para a possessão da cidade, de largura dareis cinco mil côvados e vinte e cinco mil de comprimento defronte da porção santa, o que será para toda a casa de Israel.

⁷ O príncipe, porém, terá a sua parte deste e do outro lado da santa porção e da possessão da cidade, diante da santa porção e diante da possessão da cidade, ao lado ocidental e oriental; e o comprimento corresponderá a uma das porções, desde o limite ocidental até ao limite oriental.

⁸ Esta terra será a sua possessão em Israel; os meus príncipes nunca mais oprimirão o meu povo; antes, distribuirão a terra à casa de Israel, segundo as suas tribos.

Deveres dos magistrados

⁹ Assim diz o SENHOR Deus: Basta, ó príncipes de Israel; afastai a violência e a opressão e praticai juízo e justiça: tirai as vossas desapropriações do meu povo, diz o SENHOR Deus.

¹⁰ Tereis balanças justas, efa justo e bato justo.

¹¹ O efa e o bato serão da mesma capacidade, de maneira que o bato contenha a décima parte do ômer, e o efa, a décima parte do ômer; segundo o ômer, será a sua medida.

¹² O siclo será de vinte geras. Vinte siclos, mais vinte e cinco siclos, mais quinze siclos serão iguais a uma mina para vós.

¹³ Esta será a oferta que haveis de fazer: de trigo, a sexta parte de um efa de cada ômer, e também de cevada, a sexta parte de um efa de cada ômer.

³ No distrito sagrado, separe um pedaço de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura. Nele estará o santuário, o Lugar Santíssimo.

⁴ Essa será a porção sagrada da terra para os sacerdotes, os quais ministrarão no santuário e se aproximarão para ministrar diante do Senhor. Esse será um lugar para as suas casas, bem como um lugar santo para o santuário.

⁵ Uma área de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura pertencerá aos levitas, os quais servirão no templo; essa será a propriedade deles para ali viverem.

⁶ Como propriedade da cidade, vocês darão uma área de dois quilômetros e meio de largura e doze quilômetros e meio de comprimento, adjacente à porção sagrada; ela pertencerá a toda a nação de Israel.

⁷ O príncipe possuirá a terra que fica dos dois lados da área formada pelo distrito sagrado e pela propriedade da cidade. Ela se estenderá, no lado oeste, em direção a oeste e, no lado leste, em direção a leste, indo desde a fronteira ocidental até a fronteira oriental que é paralela a uma das porções tribais.

⁸ Essa terra será sua propriedade em Israel. E os meus príncipes não oprimirão mais o meu povo, mas permitirão que a nação de Israel possua a terra de acordo com as suas tribos.

⁹ Assim diz o Soberano, o Senhor: Vocês já foram longe demais, ó príncipes de Israel! Abandonem a violência e a opressão e façam o que é justo e direito. Parem de apossar-se do que é do meu povo. Palavra do Soberano, o Senhor.

¹⁰ Usem balanças honestas, arroba honesta e pote honesto.

¹¹ A arroba e o pote devem ser iguais, o pote terá um décimo de um barril; o barril deve ser a medida padrão para os dois.

¹² O peso padrão deve ser de doze gramas. Vinte pesos, mais vinte e cinco pesos, mais quinze pesos equivalem a setecentos e vinte gramas.

Ofertas e Dias Sagrados

¹³ Esta é a oferta sagrada que vocês apresentarão: um sexto de uma arroba de cada barril de trigo e um sexto de uma arroba de cada barril de cevada.

¹⁴ A porção determinada de azeite será a décima parte de um bato de cada coro; um coro, como o ômer, tem dez batos.

¹⁵ De cada rebanho de duzentas cabeças, um cordeiro tirado dos pastos ricos de Israel; tudo para oferta de manjares, e para holocausto, e para sacrifício pacífico; para que façam expiação pelo povo, diz o SENHOR Deus.

¹⁶ Todo o povo da terra fará contribuição, para esta oferta, ao príncipe em Israel.

¹⁷ Estarão a cargo do príncipe os holocaustos, e as ofertas de manjares, e as libações, nas Festas da Lua Nova e nos sábados, em todas as festas fixas da casa de Israel; ele mesmo proverá a oferta pelo pecado, e a oferta de manjares, e o holocausto, e os sacrifícios pacíficos, para fazer expiação pela casa de Israel.

Ofertas no Ano-Novo

¹⁸ Assim diz o SENHOR Deus: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomarás um novilho sem defeito e purificarás o santuário.

¹⁹ O sacerdote tomará do sangue e porá dele nas ombreiras da casa, e nos quatro cantos da fiada do altar, e nas ombreiras da porta do átrio interior.

²⁰ Assim também farás no sétimo dia do mês, por causa dos que pecam por ignorância e por causa dos símplies; assim, expiareis o templo.

Na Páscoa

²¹ No primeiro mês, no dia catorze do mês, tereis a Páscoa, festa de sete dias; pão asmo se comerá.

²² O príncipe, no mesmo dia, por si e por todo o povo da terra, proverá um novilho para oferta pelo pecado.

²³ Nos sete dias da festa, preparará ele um holocausto ao SENHOR, sete novilhos e sete carneiros sem defeito, cada dia durante os sete dias; e um bode cada dia como oferta pelo pecado.

²⁴ Também preparará uma oferta de manjares: para cada novilho, um efa, e um efa para cada carneiro, e um him de azeite para cada efa.

²⁵ No dia quinze do sétimo mês e durante os sete dias da festa, fará o mesmo: a mesma oferta pelo pecado, o

¹⁴ A porção prescrita de azeite, medida pelo pote, é de um décimo de pote de cada tonel, que consiste em dez potes ou um barril, pois dez potes equivalem a um barril.

¹⁵ Também se deve tomar uma ovelha de cada rebanho de duzentas ovelhas das pastagens bem regadas de Israel. Tudo será usado para as ofertas de cereal, os holocaustos e as ofertas de comunhão, para fazer propiciação pelo povo. Palavra do Soberano, o Senhor.

¹⁶ Todo o povo da terra participará nessa oferta sagrada para o uso do príncipe de Israel.

¹⁷ Será dever do príncipe fornecer os holocaustos, as ofertas de cereal e as ofertas derramadas, nas festas, nas luas novas e nos sábados, em todas as festas fixas da nação de Israel. Ele fornecerá as ofertas pelo pecado, as ofertas de cereal, os holocaustos e as ofertas de comunhão para fazer propiciação em favor da nação de Israel.

¹⁸ Assim diz o Soberano, o Senhor: No primeiro dia do primeiro mês você apanhará um novilho sem defeito e purificará o santuário.

¹⁹ O sacerdote apanhará um pouco do sangue da oferta pelo pecado e o colocará nos batentes do templo, nos quatro cantos da saliência superior do altar e nos batentes do pátio interno.

²⁰ Você fará o mesmo no sétimo dia do mês, em favor de qualquer pessoa que pecar sem intenção ou por ignorância; assim vocês deverão fazer propiciação em favor do templo.

²¹ No décimo quarto dia do primeiro mês vocês observarão a Páscoa, festa de sete dias, na qual vocês comerão pão sem fermento.

²² Naquele dia o príncipe fornecerá um novilho em favor de si mesmo e de todo o povo da terra como oferta pelo pecado.

²³ Diariamente, durante os sete dias da festa, ele fornecerá sete novilhos e sete carneiros sem defeito como holocaustos ao Senhor, e um bode como oferta pelo pecado.

²⁴ Ele fornecerá como oferta de cereal uma arroba para cada novilho e uma arroba para cada carneiro, com um galão de azeite para cada arroba.

²⁵ Durante os sete dias da festa, que começa no décimo quinto dia do sétimo mês, ele trará as mesmas dádivas

mesmo holocausto, a mesma oferta e a mesma porção de azeite.

Ezequiel 46

Nos sábados e Festas da Lua Nova

¹ Assim diz o SENHOR Deus: A porta do átrio interior, que olha para o oriente, estará fechada durante os seis dias que são de trabalho; mas no sábado ela se abrirá e também no dia da Festa da Lua Nova.

² O príncipe entrará de fora pelo vestíbulo da porta e permanecerá junto da ombreira da porta; os sacerdotes prepararão o holocausto dele e os seus sacrifícios pacíficos, e ele adorará no limiar da porta e sairá; mas a porta não se fechará até à tarde.

³ O povo da terra adorará na entrada da mesma porta, nos sábados e nas Festas da Lua Nova, diante do SENHOR.

⁴ O holocausto que o príncipe oferecer ao SENHOR serão, no dia de sábado, seis cordeiros sem defeito e um carneiro sem defeito.

⁵ A oferta de manjares será um efa para cada carneiro; para cada cordeiro, a oferta de manjares será o que puder dar; e de azeite, um him para cada efa.

⁶ Mas, no dia da Festa da Lua Nova, será um novilho sem defeito e seis cordeiros e um carneiro; eles serão sem defeito.

⁷ Preparará por oferta de manjares um efa para cada novilho e um efa para cada carneiro, mas, pelos cordeiros, segundo puder; e um him de azeite para cada efa.

⁸ Quando entrar o príncipe, entrará pelo vestíbulo da porta e sairá pelo mesmo caminho.

Instruções referentes às ofertas

⁹ Mas, quando vier o povo da terra perante o SENHOR, nas festas fixas, aquele que entrar pela porta do norte, para adorar, sairá pela porta do sul; e aquele que entrar pela porta do sul sairá pela porta do norte; não tornará pela porta por onde entrou, mas sairá pela porta oposta.

¹⁰ O príncipe entrará no meio deles, quando eles entrarem; em saindo eles, ele sairá.

¹¹ Nas solenidades e nas festas fixas, a oferta de manjares será um efa para cada novilho e um para cada

para as ofertas pelo pecado, os holocaustos, e as ofertas de cereal e azeite.

Ezequiel 46

¹ Assim diz o Soberano, o Senhor: A porta do pátio interno que dá para o leste ficará trancada nos seis dias úteis, mas no sábado e no dia da lua nova será aberta.

² O príncipe, vindo do pátio externo, entrará pelo pórtico da entrada e ficará junto ao batente. Enquanto isso, os sacerdotes sacrificarão os holocaustos e as ofertas de comunhão dele. Ele adorará o Senhor na soleira da entrada e depois sairá, mas a porta não será fechada até a tarde.

³ Nos sábados e nas luas novas o povo da terra adorará o Senhor junto à entrada que leva à porta.

⁴ O holocausto que o príncipe trouxer ao Senhor no dia de sábado deverá ser de seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito.

⁵ A oferta de cereal dada com o carneiro será de uma arroba, e a oferta de cereal com os cordeiros será de quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba de cereal.

⁶ No dia da lua nova ele oferecerá um novilho, seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito.

⁷ Como oferta de cereal ele fornecerá uma arroba com o novilho, uma arroba com o carneiro e com os cordeiros, quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba de cereal.

⁸ Quando o príncipe entrar, ele o fará pelo pórtico da entrada e sairá pelo mesmo caminho.

⁹ Quando o povo da terra vier perante o Senhor nas festas fixas, todo aquele que entrar pela porta norte para adorá-lo sairá pela porta sul, e todo aquele que entrar pela porta sul sairá pela porta norte. Ninguém voltará pela porta pela qual entrou, mas todos sairão pela porta oposta.

¹⁰ O príncipe deverá estar no meio deles, entrando quando eles entrarem e saindo quando eles saírem.

¹¹ Nas festas, inclusive as fixas, a oferta de cereal será de uma arroba com um novilho, uma arroba com um

carneiro; mas, pelos cordeiros, o que puder dar; e de azeite, um him para cada efa.

12 Quando o príncipe preparar holocausto ou sacrifícios pacíficos como oferta voluntária ao SENHOR, então, lhe abrirão a porta que olha para o oriente, e fará ele o seu holocausto e os seus sacrifícios pacíficos, como costuma fazer no dia de sábado; e sairá, e se fechará a porta depois de ele sair.

13 Prepararás um cordeiro de um ano, sem defeito, em holocausto ao SENHOR, cada dia; manhã após manhã, o prepararás.

14 Juntamente com ele, prepararás, manhã após manhã, uma oferta de manjares para o SENHOR, a sexta parte de um efa e, de azeite, a terça parte de um him, para misturar com a flor de farinha. Isto é estatuto perpétuo e contínuo.

15 Assim prepararão o cordeiro, e a oferta de manjares, e o azeite, manhã após manhã, em holocausto contínuo.

16 Assim diz o SENHOR Deus: Quando o príncipe der um presente de sua herança a alguns de seus filhos, pertencerá a estes; será posseção deles por herança.

17 Mas, dando ele um presente da sua herança a algum dos seus servos, será deste até ao ano da liberdade; então, tornará para o príncipe, porque a seus filhos, somente a eles, pertencerá a herança.

18 O príncipe não tomará nada da herança do povo, não os esbulhará da sua posseção; da sua própria posseção deixará herança a seus filhos, para que o meu povo não seja retirado, cada um da sua posseção.

19 Depois disto, o homem me trouxe, pela entrada que estava ao lado da porta, às câmaras santas dos sacerdotes, as quais olhavam para o norte; e eis que ali havia um lugar nos fundos extremos que olham para o ocidente.

20 Ele me disse: Este é o lugar onde os sacerdotes cozerão a oferta pela culpa e a oferta pelo pecado e onde cozerão a oferta de manjares, para que não a tragam ao átrio exterior e assim santifiquem o povo.

21 Então, me levou para fora, para o átrio exterior, e me fez passar aos quatro cantos do átrio; e eis que em cada canto do átrio havia outro átrio.

carneiro, e com os cordeiros, quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba.

12 Quando o príncipe fornecer uma oferta voluntária ao Senhor, seja holocausto seja oferta de comunhão, a porta que dá para o leste será aberta para ele. Ele oferecerá seu holocausto ou suas ofertas de comunhão como o faz no dia de sábado. Então ele sairá e, depois de ter saído, a porta será trancada.

13 “Diariamente vocês fornecerão um cordeiro de um ano sem defeito como holocausto ao Senhor; manhã após manhã vocês o trarão.

14 Com ele vocês também trarão, manhã após manhã, uma oferta de cereal, de um sexto de arroba e um terço de galão de azeite para umedecer a farinha. A apresentação dessa oferta de cereal será feita em obediência a um decreto perpétuo.

15 Assim o cordeiro, a oferta de cereal e o azeite serão trazidos manhã após manhã para o holocausto que será apresentado regularmente.

16 “Assim diz o Soberano, o Senhor: Se da sua herança o príncipe fizer um presente a um de seus filhos, este pertencerá também aos seus descendentes; será propriedade deles por herança.

17 Se, porém, da sua herança ele fizer um presente a um dos seus escravos, o escravo poderá mantê-lo consigo até o ano da liberdade; então o presente voltará para o príncipe. Sua herança pertence unicamente a seus filhos; deles será.

18 O príncipe não tomará coisa alguma da herança do povo, expulsando os herdeiros de sua propriedade. Dará a seus filhos a herança daquilo que é sua própria propriedade, para que ninguém do meu povo seja separado de sua propriedade”.

19 Depois o homem me levou, pela entrada existente ao lado da porta, até os quartos sagrados que davam para o norte, os quais pertenciam aos sacerdotes, e mostrou-me um local no lado oeste.

20 Ele me disse: “Este é o lugar onde os sacerdotes cozinharão a oferta pela culpa e a oferta pelo pecado e assarão a oferta de cereal, para levá-las ao pátio externo e consagrar o povo”.

21 Ele então me levou para o pátio externo e me fez passar por seus quatro cantos, e em cada canto vi um pátio.

²² Nos quatro cantos do átrio havia átrios pequenos, menores, de quarenta côvados de comprimento e trinta de largura; estes quatro cantos tinham a mesma dimensão.

²³ Havia um muro ao redor dos átrios, ao redor dos quatro, e havia lugares para cozer ao pé dos muros ao redor.

²⁴ E me disse: São estas as cozinhas, onde os ministros do templo cozerão o sacrifício do povo.

²² Eram pátios fechados, com vinte metros de comprimento e quinze metros de largura; os pátios dos quatro cantos tinham a mesma medida.

²³ Em volta de cada um dos quatro pátios, pelo lado de dentro, havia uma saliência de pedra, com lugares para fogo construídos em toda a sua volta debaixo da saliência.

²⁴ Ele me disse: “Estas são as cozinhas onde aqueles que ministram no templo cozinharão os sacrifícios do povo”.

Ezequiel 47

A torrente das águas purificadoras

¹ Depois disto, o homem me fez voltar à entrada do templo, e eis que saíam águas de debaixo do limiar do templo, para o oriente; porque a face da casa dava para o oriente, e as águas vinham de baixo, do lado direito da casa, do lado sul do altar.

² Ele me levou pela porta do norte e me fez dar uma volta por fora, até à porta exterior, que olha para o oriente; e eis que corriam as águas ao lado direito.

³ Saiu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; mediu mil côvados e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos tornozelos.

⁴ Mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos joelhos; mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos lombos.

⁵ Mediu ainda outros mil, e era já um rio que eu não podia atravessar, porque as águas tinham crescido, águas que se deviam passar a nado, rio pelo qual não se podia passar.

⁶ E me disse: Viste isto, filho do homem? Então, me levou e me tornou a trazer à margem do rio.

⁷ Tendo eu voltado, eis que à margem do rio havia grande abundância de árvores, de um e de outro lado.

⁸ Então, me disse: Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e entram no mar Morto, cujas águas ficarão saudáveis.

⁹ Toda criatura vivente que vive em enxames viverá por onde quer que passe este rio, e haverá muitíssimo peixe, e, aonde chegarem estas águas, tornarão saudáveis as do mar, e tudo viverá por onde quer que passe este rio.

Ezequiel 47

As Águas que Saíam do Templo

¹ O homem levou-me de volta à entrada do templo, e vi água saindo de debaixo da soleira do templo e indo para o leste, pois o templo estava voltado para o oriente. A água descia de debaixo do lado sul do templo, ao sul do altar.

² Ele então me levou para fora, pela porta norte, e conduziu-me pelo lado de fora até a porta externa que dá para o leste, e a água fluía do lado sul.

³ O homem foi para o lado leste com uma linha de medir na mão e, enquanto ia, mediu quinhentos metros e levou-me pela água, que batia no tornozelo.

⁴ Ele mediu mais quinhentos metros e levou-me pela água, que chegava ao joelho. Mediu mais quinhentos e levou-me pela água, que batia na cintura.

⁵ Mediu mais quinhentos, mas agora era um rio que eu não conseguia atravessar, porque a água havia aumentado e era tão profunda que só se podia atravessar a nado; era um rio que não se podia atravessar andando.

⁶ Ele me perguntou: “Filho do homem, você vê isto?” Levou-me então de volta à margem do rio.

⁷ Quando ali cheguei, vi muitas árvores em cada lado do rio.

⁸ Ele me disse: “Esta água flui na direção da região situada a leste e desce até a Arabá, onde entra no Mar. Quando deságua no Mar, a água ali é saneada.

⁹ Por onde passar o rio haverá todo tipo de animais e de peixes. Porque essa água flui para lá e saneia a água salgada; de modo que onde o rio fluir tudo viverá.

¹⁰ Junto a ele se acharão pescadores; desde En-Gedi até En-Eglaim haverá lugar para se estenderem redes; o seu peixe, segundo as suas espécies, será como o peixe do mar Grande, em multidão excessiva.

¹¹ Mas os seus charcos e os seus pântanos não serão feitos saudáveis; serão deixados para o sal.

¹² Junto ao rio, às ribanceiras, de um e de outro lado, nascerá toda sorte de árvore que dá fruto para se comer; não fenecerá a sua folha, nem faltará o seu fruto; nos seus meses, produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; o seu fruto servirá de alimento, e a sua folha, de remédio.

As fronteiras da terra de Israel

¹³ Assim diz o SENHOR Deus: Este será o limite pelo qual repartireis a terra em herança, segundo as doze tribos de Israel. José terá duas partes.

¹⁴ Vós a repartireis em heranças iguais, tanto para um como para outro; pois jurei, levantando a mão, dá-la a vossos pais; assim, que esta mesma terra vos cairá a vós outros em herança.

¹⁵ Este será o limite da terra: do lado norte, desde o mar Grande, caminho de Hetlom, até à entrada de Zedade,

¹⁶ Hamate, Berota, Sibraim (que estão entre o limite de Damasco e o de Hamate), a cidade Hazer-Haticom (que está junto ao limite de Haurã).

¹⁷ Assim, o limite será desde o mar até Hazar-Enom, o limite de Damasco, e, na direção do norte, está o limite de Hamate; este será o lado do Norte.

¹⁸ O lado do oriente, entre Haurã, e Damasco, e Gileade, e a terra de Israel, será o Jordão; desde o limite do norte até ao mar do oriente, medireis; este será o lado do oriente.

¹⁹ O lado do sul será desde Tamar até às águas de Meribá-Cades, junto ao ribeiro do Egito até ao mar Grande; este será o lado do sul.

²⁰ O lado do ocidente será o mar Grande, desde o limite do sul até à entrada de Hamate; este será o lado do ocidente.

²¹ Repartireis, pois, esta terra entre vós, segundo as tribos de Israel.

²² Será, porém, que a sorteareis para vossa herança e para a dos estrangeiros que moram no meio de vós, que gerarem filhos no meio de vós; e vos serão como

¹⁰ Pescadores estarão ao longo do litoral; desde En-Gedi até En-Eglaim haverá locais próprios para estender as redes. Os peixes serão de muitos tipos, como os peixes do mar Grande.

¹¹ Mas os charcos e os pântanos não ficarão saneados; serão deixados para o sal.

¹² Árvores frutíferas de toda espécie crescerão em ambas as margens do rio. Suas folhas não murcharão e os seus frutos não cairão. Todo mês produzirão, porque a água vinda do santuário chega a elas. Seus frutos servirão de comida; suas folhas, de remédio”.

As Fronteiras da Terra

¹³ Assim diz o Soberano, o Senhor: “Estas são as fronteiras pelas quais vocês devem dividir a terra como herança entre as doze tribos de Israel, com duas porções para José.

¹⁴ Vocês a dividirão igualmente entre elas. Visto que eu jurei de mão erguida que a daria aos seus antepassados, esta terra se tornará herança de vocês.

¹⁵ “Esta é a fronteira da terra: “No lado norte ela irá desde o mar Grande, indo pela estrada de Hetlom, passando por Lebo-Hamate até Zedade,

¹⁶ Berota e Sibraim, que fica na fronteira entre Damasco e Hamate, e indo até Hazer-Haticom, que fica na extremidade de Haurã.

¹⁷ A fronteira se estenderá desde o Mar até Hazar-Enã, ao longo da fronteira norte de Damasco, com a fronteira de Hamate ao norte. Essa será a fronteira norte.

¹⁸ No lado leste a fronteira irá entre Haurã e Damasco, ao longo do Jordão entre Gileade e a terra de Israel, até o mar oriental, prosseguindo até Tamar. Essa será a fronteira leste.

¹⁹ No lado sul ela irá desde Tamar até as águas de Meribá-Cades, prosseguindo então ao longo do ribeiro do Egito até o mar Grande. Essa será a fronteira sul.

²⁰ No lado oeste, o mar Grande será a fronteira até defronte de Lebo-Hamate. Essa será a fronteira oeste.

²¹ “Distribuem essa terra entre vocês de acordo com as tribos de Israel.

²² Vocês a distribuirão como herança para vocês mesmos e para os estrangeiros residentes no meio de vocês e que tenham filhos. Vocês os considerarão como

naturais entre os filhos de Israel; convosco entrarão em herança, no meio das tribos de Israel.

²³ E será que, na tribo em que morar o estrangeiro, ali lhe dareis a sua herança, diz o SENHOR Deus.

israelitas de nascimento; com vocês, a eles deverá ser designada uma herança entre as tribos de Israel.

²³Qualquer que seja a tribo na qual o estrangeiro se instale, ali vocês lhe darão a herança que lhe cabe". Palavra do Soberano, o Senhor.

Ezequiel 48

Os limites de sete tribos

¹ São estes os nomes das tribos: desde a parte extrema do norte, via Hetlom, até à entrada de Hamate, até Hazar-Enom, o limite norte de Damasco até junto de Hamate e desde o lado oriental até ao ocidente, Dã terá uma porção.

² Limitando-se com Dã, desde o lado oriental até ao ocidental, Aser, uma porção.

³ Limitando-se com Aser, desde o lado oriental até ao ocidental, Naftali, uma porção.

⁴ Limitando-se com Naftali, desde o lado oriental até ao ocidental, Manassés, uma porção.

⁵ Limitando-se com Manassés, desde o lado oriental até ao ocidental, Efraim, uma porção.

⁶ Limitando-se com Efraim, desde o lado oriental até ao ocidental, Rúben, uma porção.

⁷ Limitando-se com Rúben, desde o lado oriental até ao ocidental, Judá, uma porção.

⁸ Limitando-se com Judá, desde o lado oriental até ao ocidental, será a região sagrada que haveis de separar, de vinte e cinco mil côvados de largura e de comprimento, o mesmo que o das porções, desde o lado oriental até ao ocidental; o santuário estará no meio dela.

⁹ A região que haveis de separar ao SENHOR será do comprimento de vinte e cinco mil côvados e da largura de dez mil.

¹⁰ Esta região santa dos sacerdotes terá, ao norte, vinte e cinco mil côvados, ao ocidente, dez mil de largura, ao oriente, dez mil de largura e ao sul, vinte e cinco mil de comprimento; o santuário do SENHOR estará no meio dela.

¹¹ Será para os sacerdotes santificados, para os filhos de Zadoque, que cumpriram o seu dever e não andaram errados, quando os filhos de Israel se extraviaram, como fizeram os levitas.

Ezequiel 48

A Divisão da Terra

¹Estas são as tribos, relacionadas nominalmente: "na fronteira norte, Dã terá uma porção; ela seguirá a estrada de Hetlom até Lebo-Hamate; Hazar-Enã e a fronteira norte, vizinha a Damasco, próxima de Hamate farão parte dos seus limites, desde o lado leste até o lado oeste.

²Aser terá uma porção; esta margeará o território de Dã do leste ao oeste.

³Naftali terá uma porção; esta margeará o território de Aser do leste ao oeste.

⁴Manassés terá uma porção; esta margeará o território de Naftali do leste ao oeste.

⁵Efraim terá uma porção; esta margeará o território de Manassés do leste ao oeste.

⁶Rúben terá uma porção; esta margeará o território de Efraim do leste ao oeste.

⁷Judá terá uma porção; esta margeará o território de Rúben do leste ao oeste.

⁸"Margeando o território de Judá do leste ao oeste, estará a porção que vocês apresentarão como dádiva sagrada. Terá doze quilômetros e meio de largura, e o seu comprimento, do leste ao oeste, equivalerá a uma das porções tribais; o santuário estará no centro dela.

⁹"A porção sagrada que vocês devem oferecer ao Senhor terá doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura.

¹⁰Esta será a porção sagrada para os sacerdotes. Terá doze quilômetros e meio de comprimento no lado norte, cinco quilômetros de largura no lado ocidental, cinco quilômetros de largura no lado oriental e doze quilômetros e meio de comprimento no lado sul. No centro dela estará o santuário do Senhor.

¹¹Pertencerá aos sacerdotes consagrados, os zadoquitas, que foram fiéis em me servir e não se desviaram como fizeram os levitas quando os israelitas se desviaram.

¹² Será região especial dentro da região sagrada, lugar santíssimo, fazendo limites com a porção dos levitas.

Os limites dos sacerdotes e dos levitas

¹³ Os levitas, segundo o limite dos sacerdotes, terão vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura; todo o comprimento será vinte e cinco mil, e a largura, dez mil.

¹⁴ Não venderão nada disto, nem trocarão, nem transferirão a outrem o melhor da terra, porque é santo ao SENHOR.

Os limites da cidade

¹⁵ Mas os cinco mil côvados que ficaram da largura diante dos vinte e cinco mil serão para o uso civil da cidade, para habitação e para arredores; a cidade estará no meio.

¹⁶ Serão estas as suas medidas: o lado norte, de quatro mil e quinhentos côvados, o lado sul, de quatro mil e quinhentos, o lado oriental, de quatro mil e quinhentos, e o lado ocidental, de quatro mil e quinhentos.

¹⁷ Os arredores da cidade serão, ao norte, de duzentos e cinquenta côvados, ao sul, de duzentos e cinquenta côvados, ao oriente, de duzentos e cinquenta e, ao ocidente, de duzentos e cinquenta.

¹⁸ Quanto ao que ficou do resto do comprimento, paralelo à região sagrada, será de dez mil para o oriente e de dez mil para o ocidente e corresponderá à região sagrada; e o seu produto será para o sustento daqueles que trabalham na cidade.

¹⁹ Lavrá-lo-ão os trabalhadores da cidade, provindos de todas as tribos de Israel.

²⁰ A região toda será de vinte e cinco mil côvados em quadrado, isto é, a região sagrada juntamente com a possessão da cidade.

Os limites do príncipe

²¹ O que restar será para o príncipe, deste e do outro lado da região sagrada e da possessão da cidade. Por isso, aquilo que se estende dos vinte e cinco mil côvados em direção do oriente e também dos vinte e cinco mil côvados em direção do ocidente, paralelamente com as porções, será do príncipe; a região sagrada e o santuário do templo estarão no meio.

²² Excetuando o que pertence aos levitas e a cidade que está no meio daquilo que pertence ao príncipe, entre o

¹² Será um presente especial para eles da porção sagrada da terra, uma porção santíssima, margeando o território dos levitas.

¹³ “Ao longo do território dos sacerdotes, os levitas terão uma área de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura. Seu comprimento total medirá doze quilômetros e meio, e sua largura cinco quilômetros.

¹⁴ Eles não a venderão nem trocarão parte alguma dela. Essa área é a melhor de todo o território, e não poderá passar para outras mãos, porque é santa para o Senhor.

¹⁵ “A área restante, dois quilômetros e meio de largura e doze quilômetros e meio de comprimento, será para o uso comum da cidade, para casas e para pastagens. A cidade será o centro dela

¹⁶ e terá estas medidas: o lado norte, dois mil e duzentos e cinquenta metros, o lado sul, dois mil e duzentos e cinquenta metros, o lado leste, dois mil e duzentos e cinquenta metros e o lado oeste, dois mil e duzentos e cinquenta metros.

¹⁷ A cidade terá uma área livre de cento e vinte e cinco metros ao norte, cento e vinte e cinco metros ao sul, cento e vinte e cinco metros a leste e cento e vinte e cinco metros a oeste, que servirá para pasto.

¹⁸ O restante da área, ao longo da porção sagrada, será de cinco quilômetros no lado leste e cinco quilômetros no lado oeste. Suas colheitas fornecerão comida para os trabalhadores da cidade.

¹⁹ Estes poderão vir de todas as tribos de Israel.

²⁰ A porção toda, incluindo a cidade, será um quadrado, com doze quilômetros e meio de cada lado. É uma dádiva sagrada, que como tal vocês reservarão.

²¹ “As terras que restarem em ambos os lados da área formada pela porção sagrada e pela cidade pertencerão ao príncipe. Elas se estenderão para o leste a partir dos doze quilômetros e meio da porção sagrada até a fronteira leste, e para o oeste a partir dos doze quilômetros e meio até a fronteira oeste. Essas duas áreas, paralelas ao comprimento das porções das tribos, pertencerão ao príncipe, e a porção sagrada, inclusive o santuário do templo, estará no centro delas.

²² Assim a propriedade dos levitas e a propriedade da cidade estarão no centro da área que pertence ao

território de Judá e o de Benjamim, será isso para o príncipe.

Os limites das outras cinco tribos

²³ Quanto ao resto das tribos, desde o lado oriental até ao ocidental, Benjamim terá uma porção.

²⁴ Limitando-se com Benjamim, desde o lado oriental até ao ocidental, Simeão, uma porção.

²⁵ Limitando-se com Simeão, desde o lado oriental até ao ocidental, Issacar, uma porção.

²⁶ Limitando-se com Issacar, desde o lado oriental até ao ocidental, Zebulom, uma porção.

²⁷ Limitando-se com Zebulom, desde o lado oriental até ao ocidental, Gade, uma porção.

²⁸ Limitando-se com o território de Gade, ao sul, o limite será desde Tamar até às águas de Meribá-Cades, ao longo do ribeiro do Egito até ao mar Grande.

²⁹ Esta é a terra que sortearéis em herança às tribos de Israel; e estas, as suas porções, diz o SENHOR Deus.

As portas da cidade

³⁰ São estas as saídas da cidade: do lado norte, que mede quatro mil e quinhentos côvados,

³¹ três portas: a porta de Rúben, a de Judá e a de Levi, tomando as portas da cidade os nomes das tribos de Israel;

³² do lado oriental, quatro mil e quinhentos côvados e três portas, a saber: a porta de José, a de Benjamim e a de Dã;

³³ do lado sul, quatro mil e quinhentos côvados e três portas: a porta de Simeão, a de Issacar e a de Zebulom;

³⁴ do lado ocidental, quatro mil e quinhentos côvados e as suas três portas: a porta de Gade, a de Aser e a de Naftali.

³⁵ Dezoito mil côvados em redor; e o nome da cidade desde aquele dia será: O SENHOR Está Ali.

príncipe. A área pertencente ao príncipe estará entre a fronteira de Judá e a fronteira de Benjamim.

²³ “Quanto ao restante das tribos: “Benjamim terá uma porção; esta se estenderá do lado leste ao lado oeste.

²⁴ Simeão terá uma porção; esta margeará o território de Benjamim do leste ao oeste.

²⁵ Issacar terá uma porção; esta margeará o território de Simeão do leste ao oeste.

²⁶ Zebulom terá uma porção; esta margeará o território de Issacar do leste ao oeste.

²⁷ Gade terá uma porção; esta margeará o território de Zebulom do leste ao oeste.

²⁸ A fronteira sul de Gade vai desde Tamar, no sul, até as águas de Meribá-Cades, e depois ao longo do ribeiro do Egito até o mar Grande.

²⁹ “Esta é a terra que vocês distribuirão às tribos de Israel como herança, e serão essas as suas porções. Palavra do Soberano, o Senhor.

As Portas da Cidade

³⁰ “Estas serão as saídas da cidade: “Começando pelo lado norte, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento,

³¹ as portas da cidade receberão os nomes das tribos de Israel. As três portas do lado norte serão a porta de Rúben, a porta de Judá e a porta de Levi.

³² No lado leste, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, haverá três portas: a de José, a de Benjamim e a de Dã.

³³ No lado sul, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, haverá três portas: a de Simeão, a de Issacar e a de Zebulom.

³⁴ No lado oeste, que tem dois mil e duzentos e cinquenta metros de comprimento, haverá três portas: a porta de Gade, a de Aser e a de Naftali.

³⁵ “A distância total ao redor será de nove quilômetros. “E, daquele momento em diante, o nome da cidade será, ‘O Senhor está aqui’ ”.

Daniel

Daniel

Daniel 1

A educação de Daniel e de seus companheiros

¹ No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém e a sitiou.

² O SENHOR lhe entregou nas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e alguns dos utensílios da Casa de Deus; a estes, levou-os para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e os pôs na casa do tesouro do seu deus.

³ Disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, tanto da linhagem real como dos nobres,

⁴ jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, versados no conhecimento e que fossem competentes para assistirem no palácio do rei e lhes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus.

⁵ Determinou-lhes o rei a ração diária, das finas iguarias da mesa real e do vinho que ele bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, ao cabo dos quais assistiriam diante do rei.

⁶ Entre eles, se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias.

⁷ O chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel, o de Beltessazar; a Hananias, o de Sadraque; a Misael, o de Mesaque; e a Azarias, o de Abede-Nego.

⁸ Resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se.

⁹ Ora, Deus concedeu a Daniel misericórdia e compreensão da parte do chefe dos eunucos.

¹⁰ Disse o chefe dos eunucos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida; por que, pois, veria ele o vosso rosto mais abatido do que o dos outros jovens da vossa idade? Assim, poríeis em perigo a minha cabeça para com o rei.

¹¹ Então, disse Daniel ao cozinheiro-chefe, a quem o chefe dos eunucos havia encarregado de cuidar de Daniel, Hananias, Misael e Azarias:

¹² Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias; e que se nos dêem legumes a comer e água a beber.

Daniel 1

Daniel na Babilônia

¹ No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio a Jerusalém e a sitiou.

² E o Senhor entregou Jeoaquim, rei de Judá, nas suas mãos, e também alguns dos utensílios do templo de Deus. Ele levou os utensílios para o templo do seu deus na terra de Sinear e os colocou na casa do tesouro do seu deus.

³ Depois o rei ordenou a Aspenaz, o chefe dos oficiais da sua corte, que trouxesse alguns dos israelitas da família real e da nobreza:

⁴ jovens sem defeito físico, de boa aparência, cultos, inteligentes, que dominassem os vários campos do conhecimento e fossem capacitados para servir no palácio do rei. Ele deveria ensinar-lhes a língua e a literatura dos babilônios.

⁵ De sua própria mesa, o rei designou-lhes uma porção diária de comida e de vinho. Eles receberiam um treinamento durante três anos e depois disso passariam a servir o rei.

⁶ Entre esses estavam alguns que vieram de Judá: Daniel, Hananias, Misael e Azarias.

⁷ O chefe dos oficiais deu-lhes novos nomes: a Daniel deu o nome de Beltessazar; a Hananias, Sadraque; a Misael, Mesaque; e a Azarias, Abede-Nego.

⁸ Daniel, contudo, decidiu não se tornar impuro com a comida e com o vinho do rei, e pediu ao chefe dos oficiais permissão para se abster deles.

⁹ E Deus fez com que o homem fosse bondoso para com Daniel e tivesse simpatia por ele.

¹⁰ Apesar disso, ele disse a Daniel: “Tenho medo do rei, o meu senhor, que determinou a comida e a bebida de vocês. E se ele os achar menos saudáveis que os outros jovens da mesma idade? O rei poderia pedir a minha cabeça por causa de vocês”.

¹¹ Daniel disse então ao homem que o chefe dos oficiais tinha encarregado de cuidar dele e de Hananias, Misael e Azarias:

¹² “Peço que faça uma experiência com os seus servos durante dez dias: Não nos dê nada além de vegetais para comer e água para beber.

¹³ Então, se veja diante de ti a nossa aparência e a dos jovens que comem das finas iguarias do rei; e, segundo vires, age com os teus servos.

¹⁴ Ele atendeu e os experimentou dez dias.

¹⁵ No fim dos dez dias, a sua aparência era melhor; estavam eles mais robustos do que todos os jovens que comiam das finas iguarias do rei.

¹⁶ Com isto, o cozinheiro-chefe tirou deles as finas iguarias e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes.

¹⁷ Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos.

¹⁸ Vencido o tempo determinado pelo rei para que os trouxessem, o chefe dos eunucos os trouxe à presença de Nabucodonosor.

¹⁹ Então, o rei falou com eles; e, entre todos, não foram achados outros como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, passaram a assistir diante do rei.

²⁰ Em toda matéria de sabedoria e de inteligência sobre que o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino.

²¹ Daniel continuou até ao primeiro ano do rei Ciro.

¹³ Depois compare a nossa aparência com a dos jovens que comem a comida do rei, e trate os seus servos de acordo com o que você concluir”.

¹⁴ Ele concordou e fez a experiência com eles durante dez dias.

¹⁵ Passados os dez dias, eles pareciam mais saudáveis e mais fortes do que todos os jovens que comiam a comida da mesa do rei.

¹⁶ Assim o encarregado tirou a comida especial e o vinho que haviam sido designados e em lugar disso lhes dava vegetais.

¹⁷ A esses quatro jovens Deus deu sabedoria e inteligência para conhecerem todos os aspectos da cultura e da ciência. E Daniel, além disso, sabia interpretar todo tipo de visões e sonhos.

¹⁸ Ao final do tempo estabelecido pelo rei para que os jovens fossem trazidos à sua presença, o chefe dos oficiais os apresentou a Nabucodonosor.

¹⁹ O rei conversou com eles, e não encontrou ninguém comparável a Daniel, Hananias, Misael e Azarias; de modo que eles passaram a servir o rei.

²⁰ O rei lhes fez perguntas sobre todos os assuntos que exigiam sabedoria e conhecimento e descobriu que eram dez vezes mais sábios do que todos os magos e encantadores de todo o seu reino.

²¹ Daniel permaneceu ali até o primeiro ano do rei Ciro.

Daniel 2

Daniel interpreta o sonho de Nabucodonosor

¹ No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, teve este um sonho; o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o sono.

² Então, o rei mandou chamar os magos, os encantadores, os feiticeiros e os caldeus, para que declarassem ao rei quais lhe foram os sonhos; eles vieram e se apresentaram diante do rei.

³ Disse-lhes o rei: Tive um sonho, e para sabê-lo está perturbado o meu espírito.

⁴ Os caldeus disseram ao rei em aramaico: Ó rei, vive eternamente! Dize o sonho a teus servos, e daremos a interpretação.

⁵ Respondeu o rei e disse aos caldeus: Uma coisa é certa: se não me fizerdes saber o sonho e a sua interpretação,

Daniel 2

O Sonho de Nabucodonosor

¹ No segundo ano de seu reinado, Nabucodonosor teve sonhos; sua mente ficou tão perturbada que ele não conseguia dormir.

² Por isso o rei convocou os magos, os encantadores, os feiticeiros e os astrólogos para que lhe dissessem o que ele havia sonhado. Quando eles vieram e se apresentaram ao rei,

³ este lhes disse: “Tive um sonho que me perturba e quero saber o que significa”.

⁴ Então os astrólogos responderam em aramaico ao rei: “Ó rei, vive para sempre! Conta o sonho aos teus servos, e nós o interpretaremos”.

⁵ O rei respondeu aos astrólogos: “Esta é a minha decisão: se vocês não me disserem qual foi o meu sonho e não o interpretarem, farei que vocês sejam cortados

sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas monturo;

⁶ mas, se me declarardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim dádivas, prêmios e grandes honras; portanto, declarai-me o sonho e a sua interpretação.

⁷ Responderam segunda vez e disseram: Diga o rei o sonho a seus servos, e lhe daremos a interpretação.

⁸ Tornou o rei e disse: Bem percebo que quereis ganhar tempo, porque vedes que o que eu disse está resolvido,

⁹ isto é: se não me fazeis saber o sonho, uma só sentença será a vossa; pois combinastes palavras mentirosas e perversas para as proferirdes na minha presença, até que se mude a situação; portanto, dizei-me o sonho, e saberei que me podeis dar-lhe a interpretação.

¹⁰ Responderam os caldeus na presença do rei e disseram: Não há mortal sobre a terra que possa revelar o que o rei exige; pois jamais houve rei, por grande e poderoso que tivesse sido, que exigisse semelhante coisa de algum mago, encantador ou caldeu.

¹¹ A coisa que o rei exige é difícil, e ninguém há que a possa revelar diante do rei, senão os deuses, e estes não moram com os homens.

¹² Então, o rei muito se irou e enfureceu; e ordenou que matassem a todos os sábios da Babilônia.

¹³ Saiu o decreto, segundo o qual deviam ser mortos os sábios; e buscaram a Daniel e aos seus companheiros, para que fossem mortos.

¹⁴ Então, Daniel falou, avisada e prudentemente, a Arioque, chefe da guarda do rei, que tinha saído para matar os sábios da Babilônia.

¹⁵ E disse a Arioque, encarregado do rei: Por que é tão severo o mandado do rei? Então, Arioque explicou o caso a Daniel.

¹⁶ Foi Daniel ter com o rei e lhe pediu designasse o tempo, e ele revelaria ao rei a interpretação.

¹⁷ Então, Daniel foi para casa e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros,

¹⁸ para que pedissem misericórdia ao Deus do céu sobre este mistério, a fim de que Daniel e seus companheiros não perecessem com o resto dos sábios da Babilônia.

¹⁹ Então, foi revelado o mistério a Daniel numa visão de noite; Daniel bendisse o Deus do céu.

em pedaços e que as suas casas se tornem montes de entulho.

⁶ Mas, se me revelarem o sonho e o interpretarem, eu darei a vocês presentes, recompensas e grandes honrarias. Portanto, revelem-me o sonho e a sua interpretação”.

⁷ Mas eles tornaram a dizer: “Conte o rei o sonho a seus servos, e nós o interpretaremos”.

⁸ Então o rei respondeu: “Já descobri que vocês estão tentando ganhar tempo, pois sabem da minha decisão.

⁹ Se não me contarem o sonho, todos vocês receberão a mesma sentença; pois vocês combinaram enganar-me com mentiras, esperando que a situação mudasse. Contem-me o sonho, e saberei que vocês são capazes de interpretá-lo para mim”.

¹⁰ Os astrólogos responderam ao rei: “Não há homem na terra que possa fazer o que o rei está pedindo! Nenhum rei, por maior e mais poderoso que tenha sido, chegou a pedir uma coisa dessas a nenhum mago, encantador ou astrólogo.

¹¹ O que o rei está pedindo é difícil demais; ninguém pode revelar isso ao rei, senão os deuses, e eles não vivem entre os mortais”.

¹² Isso deixou o rei tão irritado e furioso que ele ordenou a execução de todos os sábios da Babilônia.

¹³ E assim foi emitido o decreto para que fossem mortos os sábios; os encarregados saíram à procura de Daniel e dos seus amigos, para que também fossem mortos.

¹⁴ Arioque, o comandante da guarda do rei, já se preparava para matar os sábios da Babilônia, quando Daniel dirigiu-se a ele com sabedoria e bom senso.

¹⁵ Ele perguntou ao oficial do rei: “Por que o rei emitiu um decreto tão severo?” Arioque explicou o motivo a Daniel.

¹⁶ Diante disso, Daniel foi pedir ao rei que lhe desse um prazo, e ele daria a interpretação.

¹⁷ Daniel voltou para casa, contou o problema aos seus amigos Hananias, Misael e Azarias,

¹⁸ e lhes pediu que rogassem ao Deus dos céus que tivesse misericórdia acerca desse mistério, para que ele e seus amigos não fossem executados com os outros sábios da Babilônia.

¹⁹ Então o mistério foi revelado a Daniel de noite, numa visão. Daniel louvou o Deus dos céus

²⁰ Disse Daniel: Seja bendito o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder;

²¹ é ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes.

²² Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz.

²³ A ti, ó Deus de meus pais, eu te rendo graças e te louvo, porque me deste sabedoria e poder; e, agora, me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este caso do rei.

²⁴ Por isso, Daniel foi ter com Arioque, ao qual o rei tinha constituído para exterminar os sábios da Babilônia; entrou e lhe disse: Não mates os sábios da Babilônia; introduze-me na presença do rei, e revelarei ao rei a interpretação.

²⁵ Então, Arioque depressa introduziu Daniel na presença do rei e lhe disse: Achei um dentre os filhos dos cativos de Judá, o qual revelará ao rei a interpretação.

²⁶ Respondeu o rei e disse a Daniel, cujo nome era Beltessazar: Podes tu fazer-me saber o que vi no sonho e a sua interpretação?

²⁷ Respondeu Daniel na presença do rei e disse: O mistério que o rei exige, nem encantadores, nem magos nem astrólogos o podem revelar ao rei;

²⁸ mas há um Deus no céu, o qual revela os mistérios, pois fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser nos últimos dias. O teu sonho e as visões da tua cabeça, quando estavas no teu leito, são estas:

²⁹ Estando tu, ó rei, no teu leito, surgiram-te pensamentos a respeito do que há de ser depois disto. Aquele, pois, que revela mistérios te revelou o que há de ser.

³⁰ E a mim me foi revelado este mistério, não porque haja em mim mais sabedoria do que em todos os viventes, mas para que a interpretação se fizesse saber ao rei, e para que entendesses as cogitações da tua mente.

³¹ Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua; esta, que era imensa e de extraordinário esplendor, estava em pé diante de ti; e a sua aparência era terrível.

²⁰e disse: “Louvado seja o nome de Deus para todo o sempre; a sabedoria e o poder a ele pertencem.

²¹Ele muda as épocas e as estações; destrona reis e os estabelece. Dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos que sabem discernir.

²²Revela coisas profundas e ocultas; conhece o que jaz nas trevas, e a luz habita com ele.

²³Eu te agradeço e te louvo, ó Deus dos meus antepassados; tu me deste sabedoria e poder, e me revelaste o que te pedimos; revelaste-nos o sonho do rei”.

Daniel Interpreta o Sonho

²⁴Então Daniel foi falar com Arioque, a quem o rei tinha designado para executar os sábios da Babilônia, e lhe disse: “Não execute os sábios. Leve-me ao rei, e eu interpretarei para ele o sonho que teve”.

²⁵Imediatamente Arioque levou Daniel ao rei e disse: “Encontrei um homem entre os exilados de Judá que pode dizer ao rei o significado do sonho”.

²⁶O rei perguntou a Daniel, também chamado Beltessazar: “Você é capaz de contar-me o que vi no meu sonho e interpretá-lo?”

²⁷Daniel respondeu: “Nenhum sábio, encantador, mago ou adivinho é capaz de revelar ao rei o mistério sobre o qual ele perguntou,

²⁸mas existe um Deus nos céus que revela os mistérios. Ele mostrou ao rei Nabucodonosor o que acontecerá nos últimos dias. O sonho e as visões que passaram por tua mente quando estavas deitado foram os seguintes:

²⁹“Quando estavas deitado, ó rei, tua mente se voltou para as coisas futuras, e aquele que revela os mistérios te mostrou o que vai acontecer.

³⁰Quanto a mim, esse mistério não me foi revelado porque eu tenha mais sabedoria do que os outros homens, mas para que tu, ó rei, saibas a interpretação e entendas o que passou pela tua mente.

³¹“Tu olhaste, ó rei, e diante de ti estava uma grande estátua: uma estátua enorme, impressionante, de aparência terrível.

³² A cabeça era de fino ouro, o peito e os braços, de prata, o ventre e os quadris, de bronze;

³³ as pernas, de ferro, os pés, em parte, de ferro, em parte, de barro.

³⁴ Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou.

³⁵ Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a palha das eiras no estio, e o vento os levou, e deles não se viram mais vestígios. Mas a pedra que feriu a estátua se tornou em grande montanha, que encheu toda a terra.

³⁶ Este é o sonho; e também a sua interpretação diremos ao rei.

³⁷ Tu, ó rei, rei de reis, a quem o Deus do céu conferiu o reino, o poder, a força e a glória;

³⁸ a cujas mãos foram entregues os filhos dos homens, onde quer que eles habitem, e os animais do campo e as aves do céu, para que dominasses sobre todos eles, tu és a cabeça de ouro.

³⁹ Depois de ti, se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino, de bronze, o qual terá domínio sobre toda a terra.

⁴⁰ O quarto reino será forte como ferro; pois o ferro a tudo quebra e esmiúça; como o ferro quebra todas as coisas, assim ele fará em pedaços e esmiuçará.

⁴¹ Quanto ao que viste dos pés e dos artelhos, em parte, de barro de oleiro e, em parte, de ferro, será esse um reino dividido; contudo, haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com barro de lodo.

⁴² Como os artelhos dos pés eram, em parte, de ferro e, em parte, de barro, assim, por uma parte, o reino será forte e, por outra, será frágil.

⁴³ Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão mediante casamento, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro.

⁴⁴ Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre,

³² A cabeça da estátua era feita de ouro puro; o peito e o braço eram de prata; o ventre e os quadris eram de bronze;

³³ as pernas eram de ferro; e os pés eram em parte de ferro e em parte de barro.

³⁴ Enquanto estavas observando, uma pedra soltou-se, sem auxílio de mãos, atingiu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmigalhou.

³⁵ Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram despedaçados, viraram pó, como o pó da debulha do trigo na eira durante o verão. O vento os levou sem deixar vestígio. Mas a pedra que atingiu a estátua tornou-se uma montanha e encheu a terra toda.

³⁶ “Foi esse o sonho, e nós o interpretaremos para o rei.

³⁷ Tu, ó rei, és rei de reis. O Deus dos céus concedeu-te domínio, poder, força e glória;

³⁸ nas tuas mãos ele pôs a humanidade, os animais selvagens e as aves do céu. Onde quer que vivam, ele fez de ti o governante deles todos. Tu és a cabeça de ouro.

³⁹ “Depois de ti surgirá um outro reino, inferior ao teu. Em seguida surgirá um terceiro reino, reino de bronze, que governará toda a terra.

⁴⁰ Finalmente, haverá um quarto reino, forte como o ferro, pois o ferro quebra e destrói tudo; e assim como o ferro despedaça tudo, também ele destruirá e quebrará todos os outros.

⁴¹ Como viste, os pés e os dedos eram em parte de barro e em parte de ferro. Isso quer dizer que esse será um reino dividido, mas ainda assim terá um pouco da força do ferro, embora tenhas visto ferro misturado com barro.

⁴² Assim como os dedos eram em parte de ferro e em parte de barro, também esse reino será em parte forte e em parte frágil.

⁴³ E, como viste, o ferro estava misturado com o barro. Isso significa que se farão alianças políticas por meio de casamentos, mas a união decorrente dessas alianças não se firmará, assim como o ferro não se mistura com o barro.

⁴⁴ “Na época desses reis, o Deus dos céus estabelecerá um reino que jamais será destruído e que nunca será dominado por nenhum outro povo. Destruirá todos os

reinos daqueles reis e os exterminará, mas esse reino durará para sempre.

⁴⁵ como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. O Grande Deus fez saber ao rei o que há de ser futuramente. Certo é o sonho, e fiel, a sua interpretação.

⁴⁵ Esse é o significado da visão da pedra que se soltou de uma montanha, sem auxílio de mãos, pedra que esmigalhou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. “O Deus poderoso mostrou ao rei o que acontecerá no futuro. O sonho é verdadeiro, e a interpretação é fiel”.

⁴⁶ Então, o rei Nabucodonosor se inclinou, e se prostrou rosto em terra perante Daniel, e ordenou que lhe fizessem oferta de manjares e suaves perfumes.

⁴⁶ Então o rei Nabucodonosor caiu prostrado diante de Daniel, prestou-lhe honra e ordenou que lhe fosse apresentada uma oferta de cereal e incenso.

⁴⁷ Disse o rei a Daniel: Certamente, o vosso Deus é o Deus dos deuses, e o SENHOR dos reis, e o revelador de mistérios, pois pudeste revelar este mistério.

⁴⁷ O rei disse a Daniel: “Não há dúvida de que o seu Deus é o Deus dos deuses, o Senhor dos reis e aquele que revela os mistérios, pois você conseguiu revelar esse mistério”.

⁴⁸ Então, o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitos e grandes presentes, e o pôs por governador de toda a província da Babilônia, como também o fez chefe supremo de todos os sábios da Babilônia.

⁴⁸ Assim o rei pôs Daniel num alto cargo e o cobriu de presentes. Ele o designou governante de toda a província da Babilônia e o encarregou de todos os sábios da província.

⁴⁹ A pedido de Daniel, constituiu o rei a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego sobre os negócios da província da Babilônia; Daniel, porém, permaneceu na corte do rei.

⁴⁹ Além disso, a pedido de Daniel, o rei nomeou Sadraque, Mesaque e Abede-Nego administradores da província da Babilônia, enquanto o próprio Daniel permanecia na corte do rei.

Daniel 3

Livrados os companheiros de Daniel da fornalha de fogo

¹ O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro que tinha sessenta côvados de altura e seis de largura; levantou-a no campo de Dura, na província da Babilônia.

² Então, o rei Nabucodonosor mandou ajuntar os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os oficiais das províncias, para que viessem à consagração da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

³ Então, se ajuntaram os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todos os oficiais das províncias, para a consagração da imagem que o rei Nabucodonosor tinha levantado; e estavam em pé diante da imagem que Nabucodonosor tinha levantado.

⁴ Nisto, o arauto apregoava em alta voz: Ordena-se a vós outros, ó povos, nações e homens de todas as línguas:

⁵ no momento em que ouvirdes o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles

Daniel 3

A Imagem de Ouro de Nabucodonosor

¹ O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro de vinte e sete metros de altura e dois metros e setenta centímetros de largura, e a ergueu na planície de Dura, na província da Babilônia.

² Depois convocou os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoureiros, os juízes, os magistrados e todas as autoridades provinciais, para assistirem à dedicação da imagem que mandara erguer.

³ Assim todos eles — sátrapas, prefeitos, governadores, conselheiros, tesoureiros, juízes, magistrados e todas as autoridades provinciais — se reuniram para a dedicação da imagem que o rei Nabucodonosor mandara erguer, e ficaram em pé diante dela.

⁴ Então o arauto proclamou em alta voz: “Esta é a ordem que é dada a vocês, ó homens de todas as nações, povos e línguas:

⁵ Quando ouvirem o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda

e de toda sorte de música, vos prostrareis e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor levantou.

⁶ Qualquer que se não prostrar e não a adorar será, no mesmo instante, lançado na fornalha de fogo ardente.

⁷ Portanto, quando todos os povos ouviram o som da trombeta, do píforo, da harpa, da cítara, do saltério e de toda sorte de música, se prostraram os povos, nações e homens de todas as línguas e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

⁸ Ora, no mesmo instante, se chegaram alguns homens caldeus e acusaram os judeus;

⁹ disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive eternamente!

¹⁰ Tu, ó rei, baixaste um decreto pelo qual todo homem que ouvisse o som da trombeta, do píforo, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles e de toda sorte de música se prostraria e adoraria a imagem de ouro;

¹¹ e qualquer que não se prostrasse e não adorasse seria lançado na fornalha de fogo ardente.

¹² Há uns homens judeus, que tu constituíste sobre os negócios da província da Babilônia: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; estes homens, ó rei, não fizeram caso de ti, a teus deuses não servem, nem adoram a imagem de ouro que levantaste.

¹³ Então, Nabucodonosor, irado e furioso, mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E trouxeram a estes homens perante o rei.

¹⁴ Falou Nabucodonosor e lhes disse: É verdade, ó Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vós não servis a meus deuses, nem adorais a imagem de ouro que levantei?

¹⁵ Agora, pois, estai dispostos e, quando ouvirdes o som da trombeta, do píforo, da cítara, da harpa, do saltério, da gaita de foles, prostrai-vos e adorai a imagem que fiz; porém, se não a adorardes, sereis, no mesmo instante, lançados na fornalha de fogo ardente. E quem é o deus que vos poderá livrar das minhas mãos?

¹⁶ Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego ao rei: Ó Nabucodonosor, quanto a isto não necessitamos de te responder.

¹⁷ Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei.

espécie de música, prostrem-se em terra e adorem a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor ergueu.

⁶ Quem não se prostrar em terra e não adorá-la será imediatamente atirado numa fornalha em chamas”.

⁷ Por isso, logo que ouviram o som da trombeta, do píforo, da cítara, da harpa, do saltério e de toda espécie de música, os homens de todas as nações, povos e línguas prostraram-se em terra e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor mandara erguer.

⁸ Nesse momento alguns astrólogos se aproximaram e denunciaram os judeus,

⁹ dizendo ao rei Nabucodonosor: “Ó rei, vive para sempre!

¹⁰ Tu emitiste um decreto, ó rei, ordenando que todo aquele que ouvisse o som da trombeta, do píforo, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda espécie de música se prostrasse em terra e adorasse a imagem de ouro,

¹¹ e que todo aquele que não se prostrasse em terra e não a adorasse seria atirado numa fornalha em chamas.

¹² Mas há alguns judeus que nomeaste para administrar a província da Babilônia, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que não te dão ouvidos, ó rei. Não prestam culto aos teus deuses nem adoram a imagem de ouro que mandaste erguer”.

¹³ Furioso, Nabucodonosor mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E assim que eles foram conduzidos à presença do rei,

¹⁴ Nabucodonosor lhes disse: “É verdade, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vocês não prestam culto aos meus deuses nem adoram a imagem de ouro que mandei erguer?

¹⁵ Pois agora, quando vocês ouvirem o som da trombeta, do píforo, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda espécie de música, se vocês se dispuserem a prostrar-se em terra e a adorar a imagem que eu fiz, será melhor para vocês. Mas, se não a adorarem, serão imediatamente atirados numa fornalha em chamas. E que deus poderá livrá-los das minhas mãos?”

¹⁶ Sadraque, Mesaque e Abede-Nego responderam ao rei: “Ó Nabucodonosor, não precisamos defender-nos diante de ti.

¹⁷ Se formos atirados na fornalha em chamas, o Deus a quem prestamos culto pode livrar-nos, e ele nos livrará das tuas mãos, ó rei.

¹⁸ Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste.

¹⁹ Então, Nabucodonosor se encheu de fúria e, transtornado o aspecto do seu rosto contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, ordenou que se acendesse a fornalha sete vezes mais do que se costumava.

²⁰ Ordenou aos homens mais poderosos que estavam no seu exército que atassem a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os lançassem na fornalha de fogo ardente.

²¹ Então, estes homens foram atados com os seus mantos, suas túnicas e chapéus e suas outras roupas e foram lançados na fornalha sobremaneira acesa.

²² Porque a palavra do rei era urgente e a fornalha estava sobremaneira acesa, as chamas do fogo mataram os homens que lançaram de cima para dentro a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

²³ Estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram atados dentro da fornalha sobremaneira acesa.

²⁴ Então, o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa, e disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam ao rei: É verdade, ó rei.

²⁵ Tornou ele e disse: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses.

²⁶ Então, se chegou Nabucodonosor à porta da fornalha sobremaneira acesa, falou e disse: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde! Então, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo.

²⁷ Ajuntaram-se os sátrapas, os prefeitos, os governadores e conselheiros do rei e viram que o fogo não teve poder algum sobre os corpos destes homens; nem foram chamuscados os cabelos da sua cabeça, nem os seus mantos se mudaram, nem cheiro de fogo passara sobre eles.

²⁸ Falou Nabucodonosor e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar o seu corpo, a servirem e adorarem a qualquer outro deus, senão ao seu Deus.

¹⁸ Mas, se ele não nos livrar, saiba, ó rei, que não prestaremos culto aos teus deuses nem adoraremos a imagem de ouro que mandaste erguer”.

¹⁹ Nabucodonosor ficou tão furioso com Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que o seu semblante mudou. Deu ordens para que a fornalha fosse aquecida sete vezes mais que de costume

²⁰ e ordenou que alguns dos soldados mais fortes do seu exército amarrassem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os atirassem na fornalha em chamas.

²¹ E os três homens, vestidos com seus mantos, calções, turbantes e outras roupas, foram amarrados e atirados na fornalha extraordinariamente quente.

²² A ordem do rei era urgente e a fornalha estava tão quente que as chamas mataram os soldados que levaram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego,

²³ e estes caíram amarrados dentro da fornalha em chamas.

²⁴ Mas logo depois o rei Nabucodonosor, alarmado, levantou-se e perguntou aos seus conselheiros: “Não foram três os homens amarrados que nós atiramos no fogo?” Eles responderam: “Sim, ó rei”.

²⁵ E o rei exclamou: “Olhem! Estou vendo quatro homens, desamarrados e ilesos, andando pelo fogo, e o quarto se parece com um filho dos deuses”.

²⁶ Então Nabucodonosor aproximou-se da entrada da fornalha em chamas e gritou: “Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saiam! Venham aqui!” E Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do fogo.

²⁷ Os sátrapas, os prefeitos, os governadores e os conselheiros do rei se ajuntaram em torno deles e comprovaram que o fogo não tinha ferido o corpo deles. Nem um só fio de cabelo tinha sido chamuscado, os seus mantos não estavam queimados, e não havia cheiro de fogo neles.

²⁸ Disse então Nabucodonosor: “Louvado seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos! Eles confiaram nele, desafiaram a ordem do rei, preferindo abrir mão de sua vida a prestar culto e adorar a outro deus que não fosse o seu próprio Deus.

²⁹ Portanto, faço um decreto pelo qual todo povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas em monturo; porque não há outro deus que possa livrar como este.

³⁰ Então, o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia.

Daniel 4

A loucura de Nabucodonosor

¹ O rei Nabucodonosor a todos os povos, nações e homens de todas as línguas, que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada!

² Pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o Altíssimo, tem feito para comigo.

³ Quão grandes são os seus sinais, e quão poderosas, as suas maravilhas! O seu reino é reino sempiterno, e o seu domínio, de geração em geração.

⁴ Eu, Nabucodonosor, estava tranqüilo em minha casa e feliz no meu palácio.

⁵ Tive um sonho, que me espantou; e, quando estava no meu leito, os pensamentos e as visões da minha cabeça me turbaram.

⁶ Por isso, expedi um decreto, pelo qual fossem introduzidos à minha presença todos os sábios da Babilônia, para que me fizessem saber a interpretação do sonho.

⁷ Então, entraram os magos, os encantadores, os caldeus e os feiticeiros, e lhes contei o sonho; mas não me fizeram saber a sua interpretação.

⁸ Por fim, se me apresentou Daniel, cujo nome é Beltessazar, segundo o nome do meu deus, e no qual há o espírito dos deuses santos; e eu lhe contei o sonho, dizendo:

⁹ Beltessazar, chefe dos magos, eu sei que há em ti o espírito dos deuses santos, e nenhum mistério te é difícil; eis as visões do sonho que eu tive; dize-me a sua interpretação.

¹⁰ Eram assim as visões da minha cabeça quando eu estava no meu leito: eu estava olhando e vi uma árvore no meio da terra, cuja altura era grande;

²⁹ Por isso eu decreto que todo homem de qualquer povo, nação e língua que disser alguma coisa contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado e sua casa seja transformada em montes de entulho, pois nenhum outro deus é capaz de livrar alguém dessa maneira”.

³⁰ Então o rei promoveu Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia.

Daniel 4

Outro Sonho de Nabucodonosor

¹ O rei Nabucodonosor, aos homens de todos os povos, nações e línguas, que vivem no mundo inteiro: Paz e prosperidade!

² Tenho a satisfação de falar a vocês a respeito dos sinais e das maravilhas que o Deus Altíssimo realizou em meu favor.

³ Como são grandes os seus sinais! como são poderosas as suas maravilhas! O seu reino é um reino eterno; o seu domínio dura de geração em geração.

⁴ Eu, Nabucodonosor, estava satisfeito e próspero em casa, no meu palácio.

⁵ Tive um sonho que me deixou alarmado. Estando eu deitado em minha cama, os pensamentos e visões que passaram pela minha mente deixaram-me aterrorizado.

⁶ Por isso decretei que todos os sábios da Babilônia fossem trazidos à minha presença para interpretarem o sonho para mim.

⁷ Quando os magos, os encantadores, os astrólogos e os adivinhos vieram, contei-lhes o sonho, mas eles não puderam interpretá-lo.

⁸ Por fim veio Daniel à minha presença e eu lhe contei o sonho. Ele é chamado Beltessazar, em homenagem ao nome do meu deus; e o espírito dos santos deuses está nele.

⁹ Eu disse: Beltessazar, chefe dos magos, sei que o espírito dos santos deuses está em você, e que nenhum mistério é difícil demais para você. Vou contar o meu sonho; interprete-o para mim.

¹⁰ Estas são as visões que tive quando estava deitado em minha cama: olhei, e diante de mim estava uma árvore muito alta no meio da terra.

¹¹ crescia a árvore e se tornava forte, de maneira que a sua altura chegava até ao céu; e era vista até aos confins da terra.

¹² A sua folhagem era formosa, e o seu fruto, abundante, e havia nela sustento para todos; debaixo dela os animais do campo achavam sombra, e as aves do céu faziam morada nos seus ramos, e todos os seres viventes se mantinham dela.

¹³ No meu sonho, quando eu estava no meu leito, vi um vigilante, um santo, que descia do céu,

¹⁴ clamando fortemente e dizendo: Derribai a árvore, cortai-lhe os ramos, derriçai-lhe as folhas, espalhai o seu fruto; afugentem-se os animais de debaixo dela e as aves, dos seus ramos.

¹⁵ Mas a cepa, com as raízes, deixai na terra, atada com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo. Seja ela molhada do orvalho do céu, e a sua porção seja, com os animais, a erva da terra.

¹⁶ Mude-se-lhe o coração, para que não seja mais coração de homem, e lhe seja dado coração de animal; e passem sobre ela sete tempos.

¹⁷ Esta sentença é por decreto dos vigilantes, e esta ordem, por mandado dos santos; a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens; e o dá a quem quer e até ao mais humilde dos homens constitui sobre eles.

¹⁸ Isto vi eu, rei Nabucodonosor, em sonhos. Tu, pois, ó Beltessazar, dize a interpretação, porquanto todos os sábios do meu reino não me puderam fazer saber a interpretação, mas tu podes; pois há em ti o espírito dos deuses santos.

¹⁹ Então, Daniel, cujo nome era Beltessazar, esteve atônito por algum tempo, e os seus pensamentos o turbavam. Então, lhe falou o rei e disse: Beltessazar, não te perturbe o sonho, nem a sua interpretação. Respondeu Beltessazar e disse: SENHOR meu, o sonho seja contra os que te têm ódio, e a sua interpretação, para os teus inimigos.

²⁰ A árvore que viste, que cresceu e se tornou forte, cuja altura chegou até ao céu, e que foi vista por toda a terra,

²¹ cuja folhagem era formosa, e o seu fruto, abundante, e em que para todos havia sustento, debaixo da qual os animais do campo achavam sombra, e em cujos ramos as aves do céu faziam morada,

¹¹ A árvore cresceu tanto que a sua copa encostou no céu; era visível até os confins da terra.

¹² Tinha belas folhas, muitos frutos, e nela havia alimento para todos. Debaixo dela os animais do campo achavam abrigo, e as aves do céu viviam em seus galhos; todas as criaturas se alimentavam daquela árvore.

¹³ Nas visões que tive deitado em minha cama, olhei e vi diante de mim uma sentinela, um anjo que descia do céu;

¹⁴ ele gritou em alta voz: “Derrubem a árvore e cortem os seus galhos; arranquem as suas folhas e espalhem os seus frutos. Fugam os animais de debaixo dela e as aves dos seus galhos.

¹⁵ Mas deixem o toco e as suas raízes, presos com ferro e bronze; fique ele no chão, em meio à relva do campo. “Ele será molhado com o orvalho do céu e com os animais comerá a grama da terra.

¹⁶ A mente humana lhe será tirada, e ele será como um animal, até que se passem sete tempos.

¹⁷ “A decisão é anunciada por sentinelas, os anjos declaram o veredicto, para que todos os que vivem saibam que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer, e põe no poder o mais simples dos homens”.

¹⁸ Esse é o sonho que eu, o rei Nabucodonosor, tive. Agora, Beltessazar, diga-me o significado do sonho, pois nenhum dos sábios do meu reino consegue interpretá-lo para mim, exceto você, pois o espírito dos santos deuses está em você.

Daniel Interpreta o Sonho

¹⁹ Então Daniel, também chamado Beltessazar, ficou estarelecido por algum tempo, e os seus pensamentos o deixaram aterrorizado. Então o rei disse: “Beltessazar, não deixe que o sonho ou a sua interpretação o assuste”. Beltessazar respondeu: “Meu senhor, quem dera o sonho só se aplicasse aos teus inimigos e o seu significado somente aos teus adversários!

²⁰ A árvore que viste, que cresceu e ficou enorme, cuja copa encostava no céu, visível em toda a terra,

²¹ com belas folhas e muitos frutos, na qual havia alimento para todos, abrigo para os animais do campo, e morada para as aves do céu nos seus galhos —

²² és tu, ó rei, que crescestes e vieste a ser forte; a tua grandeza cresceu e chega até ao céu, e o teu domínio, até à extremidade da terra.

²³ Quanto ao que viu o rei, um vigilante, um santo, que descia do céu e que dizia: Cortai a árvore e destruí-a, mas a cepa com as raízes deixai na terra, atada com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo; seja ela molhada do orvalho do céu, e a sua porção seja com os animais do campo, até que passem sobre ela sete tempos,

²⁴ esta é a interpretação, ó rei, e este é o decreto do Altíssimo, que virá contra o rei, meu senhor:

²⁵ serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e dar-te-ão a comer ervas como aos bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer.

²⁶ Quanto ao que foi dito, que se deixasse a cepa da árvore com as suas raízes, o teu reino tornará a ser teu, depois que tiveres conhecido que o céu domina.

²⁷ Portanto, ó rei, aceita o meu conselho e põe termo, pela justiça, em teus pecados e em tuas iniquidades, usando de misericórdia para com os pobres; e talvez se prolongue a tua tranquilidade.

²⁸ Todas estas coisas sobrevieram ao rei Nabucodonosor.

²⁹ Ao cabo de doze meses, passeando sobre o palácio real da cidade de Babilônia,

³⁰ falou o rei e disse: Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder e para glória da minha majestade?

³¹ Falava ainda o rei quando desceu uma voz do céu: A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Já passou de ti o reino.

³² Serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; e far-te-ão comer ervas como os bois, e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que aprendas que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer.

³³ No mesmo instante, se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor; e foi expulso de entre os homens e passou a comer erva como os bois, o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceram os

²² essa árvore, ó rei, és tu! Tu te tornaste grande e poderoso, pois a tua grandeza cresceu até alcançar o céu, e o teu domínio se estende até os confins da terra.

²³ “E tu, ó rei, viste também uma sentinela, o anjo que descia do céu e dizia: ‘Derrubem a árvore e destruam-na, mas deixem o toco e as suas raízes, presos com ferro e bronze; fique ele no chão, em meio à relva do campo. Ele será molhado com o orvalho do céu e viverá com os animais selvagens, até que se passem sete tempos’.

²⁴ “Esta é a interpretação, ó rei, e este é o decreto que o Altíssimo emitiu contra o rei, meu senhor:

²⁵ Tu serás expulso do meio dos homens e viverás com os animais selvagens; comerás capim como os bois e te molharás com o orvalho do céu. Passarão sete tempos até que admitas que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer.

²⁶ A ordem para deixar o toco da árvore com as raízes significa que o teu reino te será devolvido quando reconheceres que os Céus dominam.

²⁷ Portanto, ó rei, aceita o meu conselho: Renuncia a teus pecados e à tua maldade, pratica a justiça e tem compaixão dos necessitados. Talvez, então, continues a viver em paz”.

O Cumprimento do Sonho

²⁸ Tudo isso aconteceu com o rei Nabucodonosor.

²⁹ Doze meses depois, quando o rei estava andando no terraço do palácio real da Babilônia,

³⁰ disse: “Acaso não é esta a grande Babilônia que eu construí como capital do meu reino, com o meu enorme poder e para a glória da minha majestade?”

³¹ As palavras ainda estavam nos seus lábios quando veio do céu uma voz que disse: “É isto que está decretado quanto a você, rei Nabucodonosor: Sua autoridade real foi tirada.

³² Você será expulso do meio dos homens, viverá com os animais selvagens e comerá capim como os bois. Passarão sete tempos até que admita que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer”.

³³ A sentença sobre Nabucodonosor cumpriu-se imediatamente. Ele foi expulso do meio dos homens e passou a comer capim como os bois. Seu corpo molhou-se com o orvalho do céu, até que os seus cabelos e pelos

cabelos como as penas da águia, e as suas unhas, como as das aves.

³⁴ Mas ao fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em geração.

³⁵ Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?

³⁶ Tão logo me tornou a vir o entendimento, também, para a dignidade do meu reino, tornou-me a vir a minha majestade e o meu esplendor; buscaram-me os meus conselheiros e os meus grandes; fui restabelecido no meu reino, e a mim se me juntou extraordinária grandeza.

³⁷ Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico ao Rei do céu, porque todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos, justos, e pode humilhar aos que andam na soberba.

cresceram como as penas da águia, e as suas unhas como as garras das aves.

³⁴ “Ao fim daquele período, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, e percebi que o meu entendimento tinha voltado. Então louvei o Altíssimo; honrei e glorifiquei aquele que vive para sempre. “O seu domínio é um domínio eterno; o seu reino dura de geração em geração.

³⁵ Todos os povos da terra são como nada diante dele. Ele age como lhe agrada com os exércitos dos céus e com os habitantes da terra. Ninguém é capaz de resistir à sua mão ou dizer-lhe: ‘O que fizeste?’

³⁶ “Naquele momento voltou-me o entendimento, e eu recuperei a honra, a majestade e a glória do meu reino. Meus conselheiros e os nobres me procuraram, meu trono me foi restaurado, e minha grandeza veio a ser ainda maior.

³⁷ Agora eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico o Rei dos céus, porque tudo o que ele faz é certo, e todos os seus caminhos são justos. E ele tem poder para humilhar aqueles que vivem com arrogância”.

Daniel 5

A escritura na parede

¹ O rei Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus grandes e bebeu vinho na presença dos mil.

² Enquanto Belsazar bebia e apreciava o vinho, mandou trazer os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor, seu pai, tirara do templo, que estava em Jerusalém, para que neles bebessem o rei e os seus grandes, as suas mulheres e concubinas.

³ Então, trouxeram os utensílios de ouro, que foram tirados do templo da Casa de Deus que estava em Jerusalém, e beberam neles o rei, os seus grandes e as suas mulheres e concubinas.

⁴ Beberam o vinho e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.

⁵ No mesmo instante, apareceram uns dedos de mão de homem e escreviam, defronte do candeeiro, na caiadura da parede do palácio real; e o rei via os dedos que estavam escrevendo.

⁶ Então, se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro.

Daniel 5

O Banquete de Belsazar: A Escrita na Parede

¹ Certa vez o rei Belsazar deu um grande banquete para mil dos seus nobres, e com eles bebeu muito vinho.

² Enquanto Belsazar bebia vinho, deu ordens para trazerem as taças de ouro e de prata que o seu predecessor, Nabucodonosor, tinha tomado do templo de Jerusalém, para que o rei e os seus nobres, as suas mulheres e as suas concubinas bebessem nessas taças.

³ Então trouxeram as taças de ouro que tinham sido tomadas do templo de Deus em Jerusalém, e o rei e os seus nobres, as suas mulheres e as suas concubinas beberam nas taças.

⁴ Enquanto bebiam o vinho, louvavam os deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.

⁵ Mas, de repente apareceram dedos de mão humana que começaram a escrever no reboco da parede, na parte mais iluminada do palácio real. O rei observou a mão enquanto ela escrevia.

⁶ Seu rosto ficou pálido, e ele ficou tão assustado que os seus joelhos batiam um no outro e as suas pernas vacilaram.

⁷ O rei ordenou, em voz alta, que se introduzissem os encantadores, os caldeus e os feiticeiros; falou o rei e disse aos sábios da Babilônia: Qualquer que ler esta escritura e me declarar a sua interpretação será vestido de púrpura, trará uma cadeia de ouro ao pescoço e será o terceiro no meu reino.

⁸ Então, entraram todos os sábios do rei; mas não puderam ler a escritura, nem fazer saber ao rei a sua interpretação.

⁹ Com isto, se perturbou muito o rei Belsazar, e mudou-se-lhe o semblante; e os seus grandes estavam sobressaltados.

¹⁰ A rainha-mãe, por causa do que havia acontecido ao rei e aos seus grandes, entrou na casa do banquete e disse: Ó rei, vive eternamente! Não te turbem os teus pensamentos, nem se mude o teu semblante.

¹¹ Há no teu reino um homem que tem o espírito dos deuses santos; nos dias de teu pai, se achou nele luz, e inteligência, e sabedoria como a sabedoria dos deuses; teu pai, o rei Nabucodonosor, sim, teu pai, ó rei, o constituiu chefe dos magos, dos encantadores, dos caldeus e dos feiticeiros,

¹² porquanto espírito excelente, conhecimento e inteligência, interpretação de sonhos, declaração de enigmas e solução de casos difíceis se acharam neste Daniel, a quem o rei pusera o nome de Beltessazar; chame-se, pois, a Daniel, e ele dará a interpretação.

¹³ Então, Daniel foi introduzido à presença do rei. Falou o rei e disse a Daniel: És tu aquele Daniel, dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá?

¹⁴ Tenho ouvido dizer a teu respeito que o espírito dos deuses está em ti, e que em ti se acham luz, inteligência e excelente sabedoria.

¹⁵ Acabam de ser introduzidos à minha presença os sábios e os encantadores, para lerem esta escritura e me fazerem saber a sua interpretação; mas não puderam dar a interpretação destas palavras.

¹⁶ Eu, porém, tenho ouvido dizer de ti que podes dar interpretações e solucionar casos difíceis; agora, se puderes ler esta escritura e fazer-me saber a sua interpretação, serás vestido de púrpura, terás cadeia de ouro ao pescoço e serás o terceiro no meu reino.

¹⁷ Então, respondeu Daniel e disse na presença do rei: Os teus presentes fiquem contigo, e dá os teus prêmios

⁷ Aos gritos, o rei mandou chamar os encantadores, os astrólogos e os adivinhos e disse a esses sábios da Babilônia: “Aquele que ler essa inscrição e interpretá-la, revelando-me o seu significado, vestirá um manto vermelho, terá uma corrente de ouro no pescoço e será o terceiro em importância no governo do reino”.

⁸ Todos os sábios do rei vieram, mas não conseguiram ler a inscrição nem dizer ao rei o seu significado.

⁹ Diante disso o rei Belsazar ficou ainda mais aterrorizado e o seu rosto, mais pálido. Seus nobres estavam alarmados.

¹⁰ Tendo a rainha ouvido os gritos do rei e dos seus nobres, entrou na sala do banquete e disse: “Ó rei, vive para sempre! Não fiques assustado nem tão pálido!”

¹¹ Existe um homem em teu reino que possui o espírito dos santos deuses. Na época do teu predecessor verificou-se que ele era um iluminado e tinha inteligência e sabedoria como a dos deuses. O rei Nabucodonosor, teu predecessor — sim, o teu predecessor — o nomeou chefe dos magos, dos encantadores, dos astrólogos e dos adivinhos.

¹² Verificou-se que esse homem, Daniel, a quem o rei dera o nome de Beltessazar, tinha inteligência extraordinária e também a capacidade de interpretar sonhos e resolver enigmas e mistérios. Manda chamar Daniel, e ele te dará o significado da escrita”.

¹³ Assim Daniel foi levado à presença do rei, que lhe disse: “Você é Daniel, um dos exilados que meu pai, o rei, trouxe de Judá?”

¹⁴ Soube que o espírito dos deuses está em você e que você é um iluminado com inteligência e sabedoria fora do comum.

¹⁵ Trouxeram os sábios e os encantadores à minha presença para lerem essa inscrição e me dizerem o seu significado, porém eles não o conseguiram.

¹⁶ Mas eu soube que você é capaz de dar interpretações e de resolver mistérios. Se você puder ler essa inscrição e dizer-me o que significa, você será vestido com um manto vermelho e terá uma corrente de ouro no pescoço, e será o terceiro em importância no governo do reino”.

¹⁷ Então Daniel respondeu ao rei: “Podes guardar os teus presentes para ti mesmo e dar as tuas

a outrem; todavia, lerei ao rei a escritura e lhe farei saber a interpretação.

18 Ó rei! Deus, o Altíssimo, deu a Nabucodonosor, teu pai, o reino e grandeza, glória e majestade.

19 Por causa da grandeza que lhe deu, povos, nações e homens de todas as línguas tremiam e temiam diante dele; matava a quem queria e a quem queria deixava com vida; a quem queria exaltava e a quem queria abatia.

20 Quando, porém, o seu coração se elevou, e o seu espírito se tornou soberbo e arrogante, foi derribado do seu trono real, e passou dele a sua glória.

21 Foi expulso dentre os filhos dos homens, o seu coração foi feito semelhante ao dos animais, e a sua morada foi com os jumentos monteses; deram-lhe a comer erva como aos bois, e do orvalho do céu foi molhado o seu corpo, até que conheceu que Deus, o Altíssimo, tem domínio sobre o reino dos homens e a quem quer constitui sobre ele.

22 Tu, Belsazar, que és seu filho, não humilhaste o teu coração, ainda que sabias tudo isto.

23 E te levantaste contra o SENHOR do céu, pois foram trazidos os utensílios da casa dele perante ti, e tu, e os teus grandes, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas bebestes vinho neles; além disso, deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão está a tua vida e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste.

24 Então, da parte dele foi enviada aquela mão que traçou esta escritura.

25 Esta, pois, é a escritura que se traçou: MENE, MENE, TEQUEL e PARSIM.

26 Esta é a interpretação daquilo: MENE: Contou Deus o teu reino e deu cabo dele.

27 TEQUEL: Pesado foste na balança e achado em falta.

28 PERES: Dividido foi o teu reino e dado aos medos e aos persas.

29 Então, mandou Belsazar que vestissem Daniel de púrpura, e lhe pusessem cadeia de ouro ao pescoço, e proclamassem que passaria a ser o terceiro no governo do seu reino.

30 Naquela mesma noite, foi morto Belsazar, rei dos caldeus.

recompensas a algum outro. No entanto, lerei a inscrição para o rei e te direi o seu significado.

18 “Ó rei, foi a Nabucodonosor, teu predecessor, que o Deus Altíssimo deu soberania, grandeza, glória e majestade.

19 Devido à alta posição que Deus lhe concedeu, homens de todas as nações, povos e línguas tremiam diante dele e o temiam. A quem o rei queria matar, matava; a quem queria poupar, poupava; a quem queria promover, promovia; e a quem queria humilhar, humilhava.

20 No entanto, quando o seu coração se tornou arrogante e endurecido por causa do orgulho, ele foi deposto de seu trono real e despojado da sua glória.

21 Foi expulso do meio dos homens e sua mente ficou como a de um animal; passou a viver com os jumentos selvagens e a comer capim como os bois; e o seu corpo se molhava com o orvalho do céu, até reconhecer que o Deus Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e põe no poder quem ele quer.

22 “Mas tu, Belsazar, seu sucessor, não te humilhaste, embora soubesses de tudo isso.

23 Ao contrário, te exaltaste acima do Senhor dos céus. Mandaste trazer as taças do templo do Senhor para que nelas bebessem tu, os teus nobres, as tuas mulheres e as tuas concubinas. Louvaste os deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não podem ver nem ouvir nem entender. Mas não glorificaste o Deus que sustenta em suas mãos a tua vida e todos os teus caminhos.

24 Por isso ele enviou a mão que escreveu as palavras da inscrição.

25 “Esta é a inscrição que foi feita: MENE, MENE, TEQUEL, PARSIM.

26 “E este é o significado dessas palavras: “*Mene*: Deus contou os dias do teu reinado e determinou o seu fim.

27 “*Tequel*: Foste pesado na balança e achado em falta.

28 “*Peres*: Teu reino foi dividido e entregue aos medos e persas”.

29 Então, por ordem de Belsazar, vestiram Daniel com um manto vermelho, puseram-lhe uma corrente de ouro no pescoço, e o proclamaram o terceiro em importância no governo do reino.

30 Naquela mesma noite Belsazar, rei dos babilônios, foi morto,

³¹ E Dario, o medo, com cerca de sessenta e dois anos, se apoderou do reino.

³¹ E Dario, o medo, apoderou-se do reino, com a idade de sessenta e dois anos.

Daniel 6

Daniel na cova dos leões

¹ Pareceu bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte sátrapas, que estivessem por todo o reino;

² e sobre eles, três presidentes, dos quais Daniel era um, aos quais estes sátrapas dessem conta, para que o rei não sofresse dano.

³ Então, o mesmo Daniel se distinguiu destes presidentes e sátrapas, porque nele havia um espírito excelente; e o rei pensava em estabelecê-lo sobre todo o reino.

⁴ Então, os presidentes e os sátrapas procuravam ocasião para acusar a Daniel a respeito do reino; mas não puderam achá-la, nem culpa alguma; porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa.

⁵ Disseram, pois, estes homens: Nunca acharemos ocasião alguma para acusar a este Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus.

⁶ Então, estes presidentes e sátrapas foram juntos ao rei e lhe disseram: Ó rei Dario, vive eternamente!

⁷ Todos os presidentes do reino, os prefeitos e sátrapas, conselheiros e governadores concordaram em que o rei estabeleça um decreto e faça firme o interdito que todo homem que, por espaço de trinta dias, fizer petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões.

⁸ Agora, pois, ó rei, sanciona o interdito e assina a escritura, para que não seja mudada, segundo a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.

⁹ Por esta causa, o rei Dario assinou a escritura e o interdito.

¹⁰ Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas do lado de Jerusalém, três vezes por dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer.

¹¹ Então, aqueles homens foram juntos, e, tendo achado a Daniel a orar e a suplicar, diante do seu Deus,

Daniel 6

Daniel na Cova dos Leões

¹ Dario achou por bem nomear cento e vinte sátrapas para governar todo o reino,

² e designou três supervisores sobre eles, um dos quais era Daniel. Os sátrapas tinham que prestar contas a eles para que o rei não sofresse nenhuma perda.

³ Ora, Daniel se destacou tanto entre os supervisores e os sátrapas por suas grandes qualidades, que o rei planejava tê-lo à frente do governo de todo o império.

⁴ Diante disso, os supervisores e os sátrapas procuraram motivos para acusar Daniel em sua administração governamental, mas nada conseguiram. Não puderam achar nele falta alguma, pois ele era fiel; não era desonesto nem negligente.

⁵ Finalmente esses homens disseram: "Jamais encontraremos algum motivo para acusar esse Daniel, a menos que seja algo relacionado com a lei do Deus dele".

⁶ E assim os supervisores e os sátrapas, de comum acordo, foram falar com o rei: "Ó rei Dario, vive para sempre!

⁷ Todos os supervisores reais, os prefeitos, os sátrapas, os conselheiros e os governadores concordaram em que o rei deve emitir um decreto ordenando que todo aquele que orar a qualquer deus ou a qualquer homem nos próximos trinta dias, exceto a ti, ó rei, seja atirado na cova dos leões.

⁸ Agora, ó rei, emite o decreto e assina-o para que não seja alterado, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada".

⁹ E o rei Dario assinou o decreto.

¹⁰ Quando Daniel soube que o decreto tinha sido publicado, foi para casa, para o seu quarto, no andar de cima, cujas janelas davam para Jerusalém e ali fez o que costumava fazer: três vezes por dia ele se ajoelhava e orava, agradecendo ao seu Deus.

¹¹ Então aqueles homens foram investigar e encontraram Daniel orando, pedindo ajuda a Deus.

¹² se apresentaram ao rei, e, a respeito do interdito real, lhe disseram: Não assinaste um interdito que, por espaço de trinta dias, todo homem que fizesse petição a qualquer deus ou a qualquer homem e não a ti, ó rei, fosse lançado na cova dos leões? Respondeu o rei e disse: Esta palavra é certa, segundo a lei dos medos e dos persas, que se não pode revogar.

¹³ Então, responderam e disseram ao rei: Esse Daniel, que é dos exilados de Judá, não faz caso de ti, ó rei, nem do interdito que assinaste; antes, três vezes por dia, faz a sua oração.

¹⁴ Tendo o rei ouvido estas coisas, ficou muito penalizado e determinou consigo mesmo livrar a Daniel; e, até ao pôr-do-sol, se empenhou por salvá-lo.

¹⁵ Então, aqueles homens foram juntos ao rei e lhe disseram: Sabe, ó rei, que é lei dos medos e dos persas que nenhum interdito ou decreto que o rei sancione se pode mudar.

¹⁶ Então, o rei ordenou que trouxessem a Daniel e o lançassem na cova dos leões. Disse o rei a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, que ele te livre.

¹⁷ Foi trazida uma pedra e posta sobre a boca da cova; selou-a o rei com o seu próprio anel e com o dos seus grandes, para que nada se mudasse a respeito de Daniel.

¹⁸ Então, o rei se dirigiu para o seu palácio, passou a noite em jejum e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono.

¹⁹ Pela manhã, ao romper do dia, levantou-se o rei e foi com pressa à cova dos leões.

²⁰ Chegando-se ele à cova, chamou por Daniel com voz triste; disse o rei a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo! Dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?

²¹ Então, Daniel falou ao rei: Ó rei, vive eternamente!

²² O meu Deus enviou o seu anjo e fechou a boca aos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; também contra ti, ó rei, não cometi delito algum.

²³ Então, o rei se alegrou sobremaneira e mandou tirar a Daniel da cova; assim, foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus.

¹² E foram logo falar com o rei acerca do decreto real: “Tu não publicaste um decreto ordenando que nestes trinta dias todo aquele que fizer algum pedido a qualquer deus ou a qualquer homem, exceto a ti, ó rei, será lançado na cova dos leões?” O rei respondeu: “O decreto está em vigor, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada”.

¹³ Então disseram ao rei: “Daniel, um dos exilados de Judá, não te dá ouvidos, ó rei, nem ao decreto que assinaste. Ele continua orando três vezes por dia”.

¹⁴ Quando o rei ouviu isso, ficou muito contrariado e decidiu salvar Daniel. Até o pôr do sol, fez o possível para livrá-lo.

¹⁵ Mas os homens lhe disseram: “Lembra-te, ó rei, de que, segundo a lei dos medos e dos persas, nenhum decreto ou edito do rei pode ser modificado”.

¹⁶ Então o rei deu ordens, e eles trouxeram Daniel e o jogaram na cova dos leões. O rei, porém, disse a Daniel: “Que o seu Deus, a quem você serve continuamente, o livre!”

¹⁷ Taparam a cova com uma pedra, e o rei a selou com o seu anel-selo e com os anéis dos seus nobres, para que a decisão sobre Daniel não se modificasse.

¹⁸ Tendo voltado ao palácio, o rei passou a noite sem comer e não aceitou nenhum divertimento em sua presença. Além disso, não conseguiu dormir.

¹⁹ Logo ao alvorecer, o rei se levantou e correu para a cova dos leões.

²⁰ Quando ia se aproximando da cova, chamou Daniel com voz que revelava aflição: “Daniel, servo do Deus vivo, será que o seu Deus, a quem você serve continuamente, pôde livrá-lo dos leões?”

²¹ Daniel respondeu: “Ó rei, vive para sempre!”

²² O meu Deus enviou o seu anjo, que fechou a boca dos leões. Eles não me fizeram mal algum, pois fui considerado inocente à vista de Deus. Também contra ti não cometi mal algum, ó rei”.

²³ O rei muito se alegrou e ordenou que tirassem Daniel da cova. Quando o tiraram da cova, viram que não havia nele nenhum ferimento, pois ele tinha confiado no seu Deus.

²⁴ Ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado a Daniel, e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres; e ainda não tinham chegado ao fundo da cova, e já os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos os ossos.

²⁵ Então, o rei Dario escreveu aos povos, nações e homens de todas as línguas que habitam em toda a terra: Paz vos seja multiplicada!

²⁶ Faço um decreto pelo qual, em todo o domínio do meu reino, os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel, porque ele é o Deus vivo e que permanece para sempre; o seu reino não será destruído, e o seu domínio não terá fim.

²⁷ Ele livra, e salva, e faz sinais e maravilhas no céu e na terra; foi ele quem livrou a Daniel do poder dos leões.

²⁸ Daniel, pois, prosperou no reinado de Dario e no reinado de Ciro, o persa.

Daniel 7

O sonho sobre os quatro animais

¹ No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, teve Daniel um sonho e visões ante seus olhos, quando estava no seu leito; escreveu logo o sonho e relatou a suma de todas as coisas.

² Falou Daniel e disse: Eu estava olhando, durante a minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu agitavam o mar Grande.

³ Quatro animais, grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar.

⁴ O primeiro era como leão e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas, foi levantado da terra e posto em dois pés, como homem; e lhe foi dada mente de homem.

⁵ Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou sobre um dos seus lados; na boca, entre os dentes, trazia três costelas; e lhe diziam: Levanta-te, devora muita carne.

⁶ Depois disto, continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha nas costas quatro asas de ave; tinha também este animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.

⁷ Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível, espantoso e sobremodo forte, o qual tinha grandes dentes de ferro;

²⁴ E, por ordem do rei, os homens que tinham acusado Daniel foram atirados na cova dos leões, junto com as suas mulheres e os seus filhos. E, antes de chegarem ao fundo, os leões os atacaram e despedaçaram todos os seus ossos.

²⁵ Então o rei Dario escreveu aos homens de todas as nações, povos e línguas de toda a terra: "Paz e prosperidade!"

²⁶ "Estou editando um decreto para que em todos os domínios do império os homens temam e reverenciem o Deus de Daniel. "Pois ele é o Deus vivo e permanece para sempre; o seu reino não será destruído; o seu domínio jamais acabará.

²⁷ Ele livra e salva; faz sinais e maravilhas nos céus e na terra. Ele livrou Daniel do poder dos leões".

²⁸ Assim Daniel prosperou durante os reinados de Dario e de Ciro, o Persa.

Daniel 7

O Sonho de Daniel: Os Quatro Animais

¹ No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho, e certas visões passaram por sua mente, estando ele deitado em sua cama. Ele escreveu o seguinte resumo do seu sonho.

² "Em minha visão à noite, eu vi os quatro ventos do céu agitando o grande mar.

³ Quatro grandes animais, diferentes uns dos outros, subiram do mar.

⁴ "O primeiro parecia um leão e tinha asas de águia. Eu o observei e, em certo momento, as suas asas foram arrancadas, e ele foi erguido do chão, firmou-se sobre dois pés como um homem e recebeu coração de homem.

⁵ "A seguir, vi um segundo animal, que tinha a aparência de um urso. Ele foi erguido por um dos seus lados, e na boca, entre os dentes, tinha três costelas. Foi-lhe dito: 'Levante-se e coma quanta carne puder!'

⁶ "Depois disso, vi um outro animal, que se parecia com um leopardo. Nas costas tinha quatro asas, como as de uma ave. Esse animal tinha quatro cabeças e recebeu autoridade para governar.

⁷ "Em minha visão à noite, vi ainda um quarto animal, aterrorizante, assustador e muito poderoso. Tinha grandes dentes de ferro, com os quais despedaçava e

ele devorava, e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres.

⁸ Estando eu a observar os chifres, eis que entre eles subiu outro pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava com insolência.

⁹ Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente.

¹⁰ Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros.

¹¹ Então, estive olhando, por causa da voz das insolentes palavras que o chifre proferia; estive olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado.

¹² Quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia, foi-lhes dada prolongação de vida por um prazo e um tempo.

¹³ Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele.

¹⁴ Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído.

¹⁵ Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi alarmado dentro de mim, e as visões da minha cabeça me perturbaram.

¹⁶ Cheguei-me a um dos que estavam perto e lhe pedi a verdade acerca de tudo isto. Assim, ele me disse e me fez saber a interpretação das coisas:

¹⁷ Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis que se levantarão da terra.

¹⁸ Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre, de eternidade em eternidade.

¹⁹ Então, tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro, cujas unhas

devorava suas vítimas e pisoteava tudo o que sobrava. Era diferente de todos os animais anteriores e tinha dez chifres.

⁸“Enquanto eu considerava os chifres, vi outro chifre, pequeno, que surgiu entre eles; e três dos primeiros chifres foram arrancados para dar lugar a ele. Esse chifre possuía olhos como os olhos de um homem e uma boca que falava com arrogância.

⁹“Enquanto eu olhava, “tronos foram colocados, e um ancião se assentou. Sua veste era branca como a neve; o cabelo era branco como a lã. Seu trono era envolto em fogo, e as rodas do trono estavam em chamas.

¹⁰De diante dele, saía um rio de fogo. Milhares de milhares o serviam; milhões e milhões estavam diante dele. O tribunal iniciou o julgamento, e os livros foram abertos.

¹¹“Continuei a observar por causa das palavras arrogantes que o chifre falava. Fiquei olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo foi destruído e atirado no fogo.

¹²Dos outros animais foi retirada a autoridade, mas eles tiveram permissão para viver por um período de tempo.

¹³“Em minha visão à noite, vi alguém semelhante a um filho de homem, vindo com as nuvens dos céus. Ele se aproximou do ancião e foi conduzido à sua presença.

¹⁴Ele recebeu autoridade, glória e o reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoraram. Seu domínio é um domínio eterno que não acabará, e seu reino jamais será destruído.

A Interpretação do Sonho

¹⁵“Eu, Daniel, fiquei agitado em meu espírito, e as visões que passaram pela minha mente me aterrorizaram.

¹⁶Então me aproximei de um dos que ali estavam e lhe perguntei o significado de tudo o que eu tinha visto. “Ele me respondeu, dando-me esta interpretação:

¹⁷“Os quatro grandes animais são quatro reinos que se levantarão na terra.

¹⁸Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para sempre; sim, para todo o sempre’.

¹⁹“Então eu quis saber o significado do quarto animal, diferente de todos os outros e o mais aterrorizante, com seus dentes de ferro e garras de bronze, o animal que

eram de bronze, que devorava, fazia em pedaços e pisava aos pés o que sobejava;

²⁰ e também a respeito dos dez chifres que tinha na cabeça e do outro que subiu, diante do qual caíram três, daquele chifre que tinha olhos e uma boca que falava com insolência e parecia mais robusto do que os seus companheiros.

²¹ Eu olhava e eis que este chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles,

²² até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos do Altíssimo; e veio o tempo em que os santos possuíram o reino.

²³ Então, ele disse: O quarto animal será um quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços.

²⁴ Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão daquele mesmo reino; e, depois deles, se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis.

²⁵ Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo.

²⁶ Mas, depois, se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até ao fim.

²⁷ O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.

²⁸ Aqui, terminou o assunto. Quanto a mim, Daniel, os meus pensamentos muito me perturbaram, e o meu rosto se empalideceu; mas guardei estas coisas no coração.

Daniel 8

A visão sobre um carneiro e um bode

¹ No ano terceiro do reinado do rei Belsazar, eu, Daniel, tive uma visão depois daquela que eu tivera a princípio.

² Quando a visão me veio, pareceu-me estar eu na cidadela de Susã, que é província de Elão, e vi que estava junto ao rio Ulai.

³ Então, levantei os olhos e vi, e eis que, diante do rio, estava um carneiro, o qual tinha dois chifres, e os dois

despedaçava e devorava suas vítimas, e pisoteava tudo o que sobrava.

²⁰ Também quis saber sobre os dez chifres da sua cabeça e sobre o outro chifre que surgiu para ocupar o lugar dos três chifres que caíram, o chifre que tinha olhos e uma boca que falava com arrogância.

²¹ Enquanto eu observava, esse chifre guerreava contra os santos e os derrotava,

²² até que o ancião veio e pronunciou a sentença a favor dos santos do Altíssimo; chegou a hora de eles tomarem posse do reino.

²³ “Ele me deu a seguinte explicação: ‘O quarto animal é um quarto reino que aparecerá na terra. Será diferente de todos os outros reinos e devorará a terra inteira, despedaçando-a e pisoteando-a.

²⁴ Os dez chifres são dez reis que sairão desse reino. Depois deles um outro rei se levantará, e será diferente dos primeiros reis.

²⁵ Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os seus santos e tentará mudar os tempos e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e meio tempo.

²⁶ “Mas o tribunal o julgará, e o seu poder lhe será tirado e totalmente destruído, para sempre.

²⁷ Então a soberania, o poder e a grandeza dos reinos que há debaixo de todo o céu serão entregues nas mãos dos santos, o povo do Altíssimo. O reino dele será um reino eterno, e todos os governantes o adorarão e lhe obedecerão’.

²⁸ “Esse é o fim da visão. Eu, Daniel, fiquei aterrorizado por causa dos meus pensamentos e meu rosto empalideceu, mas guardei essas coisas comigo”.

Daniel 8

A Visão de Daniel: O Carneiro e o Bode

¹ No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, eu, Daniel, tive outra visão, a segunda.

² Na minha visão eu me vi na cidadela de Susã, na província de Elão; na visão eu estava junto do canal de Ulai.

³ Olhei para cima e, diante de mim, junto ao canal, estava um carneiro; seus dois chifres eram compridos, um

chifres eram altos, mas um, mais alto do que o outro; e o mais alto subiu por último.

⁴ Vi que o carneiro dava marradas para o ocidente, e para o norte, e para o sul; e nenhum dos animais lhe podia resistir, nem havia quem pudesse livrar-se do seu poder; ele, porém, fazia segundo a sua vontade e, assim, se engrandecia.

⁵ Estando eu observando, eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão; este bode tinha um chifre notável entre os olhos;

⁶ dirigiu-se ao carneiro que tinha os dois chifres, o qual eu tinha visto diante do rio; e correu contra ele com todo o seu furioso poder.

⁷ Vi-o chegar perto do carneiro, e, enfurecido contra ele, o feriu e lhe quebrou os dois chifres, pois não havia força no carneiro para lhe resistir; e o bode o lançou por terra e o pisou aos pés, e não houve quem pudesse livrar o carneiro do poder dele.

⁸ O bode se engrandeceu sobremaneira; e, na sua força, quebrou-se-lhe o grande chifre, e em seu lugar saíram quatro chifres notáveis, para os quatro ventos do céu.

⁹ De um dos chifres saiu um chifre pequeno e se tornou muito forte para o sul, para o oriente e para a terra gloriosa.

¹⁰ Cresceu até atingir o exército dos céus; a alguns do exército e das estrelas lançou por terra e os pisou.

¹¹ Sim, engrandeceu-se até ao príncipe do exército; dele tirou o sacrifício diário e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo.

¹² O exército lhe foi entregue, com o sacrifício diário, por causa das transgressões; e deitou por terra a verdade; e o que fez prosperou.

¹³ Depois, ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do sacrifício diário e da transgressão assoladora, visão na qual é entregue o santuário e o exército, a fim de serem pisados?

¹⁴ Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.

mais que o outro, mas o mais comprido cresceu depois do outro.

⁴ Observei o carneiro enquanto ele avançava para o oeste, para o norte e para o sul. Nenhum animal conseguia resistir-lhe, e ninguém podia livrar-se do seu poder. Ele fazia o que bem desejava e foi ficando cada vez maior.

⁵ Enquanto eu considerava isso, de repente um bode, com um chifre enorme entre os olhos, veio do oeste, percorrendo toda a extensão da terra sem encostar no chão.

⁶ Ele veio na direção do carneiro de dois chifres que eu tinha visto ao lado do canal, e avançou contra ele com grande fúria.

⁷ Eu o vi atacar furiosamente o carneiro, atingi-lo e quebrar os seus dois chifres. O carneiro não teve forças para resistir a ele; o bode o derrubou no chão e o pisoteou, e ninguém foi capaz de livrar o carneiro do seu poder.

⁸ O bode tornou-se muito grande, mas no auge da sua força o seu grande chifre foi quebrado, e em seu lugar cresceram quatro chifres enormes, na direção dos quatro ventos da terra.

⁹ De um deles saiu um pequeno chifre, que logo cresceu em poder na direção do sul, do leste e da Terra Magnífica.

¹⁰ Cresceu até alcançar o exército dos céus, e atirou na terra parte do exército das estrelas e as pisoteou.

¹¹ Tanto cresceu que chegou a desafiar o príncipe do exército; suprimiu o sacrifício diário oferecido ao príncipe, e o local do santuário foi destruído.

¹² Por causa da rebelião, o exército dos santos e o sacrifício diário foram dados ao chifre. Ele tinha êxito em tudo o que fazia, e a verdade foi lançada por terra.

¹³ Então ouvi dois anjos conversando, e um deles perguntou ao outro: “Quanto tempo durarão os acontecimentos anunciados por esta visão? Até quando será suprimido o sacrifício diário e a rebelião devastadora prevalecerá? Até quando o santuário e o exército ficarão entregues ao poder do chifre e serão pisoteados?”

¹⁴ Ele me disse: “Isso tudo levará duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será reconsagrado”.

A Interpretação da Visão

¹⁵ Havendo eu, Daniel, tido a visão, procurei entendê-la, e eis que se me apresentou diante uma como aparência de homem.

¹⁶ E ouvi uma voz de homem de entre as margens do Ulai, a qual gritou e disse: Gabriel, dá a entender a este a visão.

¹⁷ Veio, pois, para perto donde eu estava; ao chegar ele, fiquei amedrontado e prostrei-me com o rosto em terra; mas ele me disse: Entende, filho do homem, pois esta visão se refere ao tempo do fim.

¹⁸ Falava ele comigo quando caí sem sentidos, rosto em terra; ele, porém, me tocou e me pôs em pé no lugar onde eu me achava;

¹⁹ e disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira, porque esta visão se refere ao tempo determinado do fim.

²⁰ Aquele carneiro com dois chifres, que viste, são os reis da Média e da Pérsia;

²¹ mas o bode peludo é o rei da Grécia; o chifre grande entre os olhos é o primeiro rei;

²² o ter sido quebrado, levantando-se quatro em lugar dele, significa que quatro reinos se levantarão deste povo, mas não com força igual à que ele tinha.

²³ Mas, no fim do seu reinado, quando os prevaricadores acabarem, levantar-se-á um rei de feroz catadura e especialista em intrigas.

²⁴ Grande é o seu poder, mas não por sua própria força; causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos e o povo santo.

²⁵ Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas.

²⁶ A visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, preserva a visão, porque se refere a dias ainda mui distantes.

²⁷ Eu, Daniel, enfraqueci e estive enfermo alguns dias; então, me levantei e tratei dos negócios do rei. Espantava-me com a visão, e não havia quem a entendesse.

Daniel 9

A oração de Daniel pelo povo

¹⁵ Enquanto eu, Daniel, observava a visão e tentava entendê-la, diante de mim apareceu um ser que parecia homem.

¹⁶ E ouvi a voz de um homem que vinha do Ulai: "Gabriel, dê a esse homem o significado da visão".

¹⁷ Quando ele se aproximou de mim, fiquei aterrorizado e caí prostrado. Ele me disse: "Filho do homem, saiba que a visão refere-se aos tempos do fim".

¹⁸ Enquanto ele falava comigo, eu, com o rosto em terra, perdi os sentidos. Então ele tocou em mim e me pôs em pé.

¹⁹ E disse: "Vou contar a você o que acontecerá depois, no tempo da ira, pois a visão se refere ao tempo do fim.

²⁰ O carneiro de dois chifres que você viu representa os reis da Média e da Pérsia.

²¹ O bode peludo é o rei da Grécia, e o grande chifre entre os seus olhos é o primeiro rei.

²² Os quatro chifres que tomaram o lugar do chifre que foi quebrado são quatro reis. Seus reinos surgirão da nação daquele rei, mas não terão o mesmo poder.

²³ "No final do reinado deles, quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo, surgirá um rei de duro semblante, mestre em astúcias.

²⁴ Ele se tornará muito forte, mas não pelo seu próprio poder. Provocará devastações terríveis e será bem-sucedido em tudo o que fizer. Destruirá os homens poderosos e o povo santo.

²⁵ Com o intuito de prosperar, ele enganará a muitos e se considerará superior aos outros. Destruirá muitos que nele confiam e se insurgirá contra o Príncipe dos príncipes. Apesar disso, ele será destruído, mas não pelo poder dos homens.

²⁶ "A visão das tardes e das manhãs que você recebeu é verdadeira; sele porém a visão, pois refere-se ao futuro distante".

²⁷ Eu, Daniel, fiquei exausto e doente por vários dias. Depois levantei-me e voltei a cuidar dos negócios do rei. Fiquei assustado com a visão; estava além da compreensão humana.

Daniel 9

A Oração de Daniel

¹ No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da linhagem dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus,

² no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi, pelos livros, que o número de anos, de que falara o SENHOR ao profeta Jeremias, que haviam de durar as assolacões de Jerusalém, era de setenta anos.

³ Voltei o rosto ao SENHOR Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza.

⁴ Orei ao SENHOR, meu Deus, confessei e disse: ah! SENHOR! Deus grande e temível, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos;

⁵ temos pecado e cometido iniquidades, procedemos perversamente e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos;

⁶ e não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes e nossos pais, como também a todo o povo da terra.

⁷ A ti, ó SENHOR, pertence a justiça, mas a nós, o corar de vergonha, como hoje se vê; aos homens de Judá, os moradores de Jerusalém, todo o Israel, quer os de perto, quer os de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa das suas transgressões que cometeram contra ti.

⁸ Ó SENHOR, a nós pertence o corar de vergonha, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos pais, porque temos pecado contra ti.

⁹ Ao SENHOR, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão, pois nos temos rebelado contra ele

¹⁰ e não obedecemos à voz do SENHOR, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que nos deu por intermédio de seus servos, os profetas.

¹¹ Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se, para não obedecer à tua voz; por isso, a maldição e as imprecações que estão escritas na Lei de Moisés, servo de Deus, se derramaram sobre nós, porque temos pecado contra ti.

¹² Ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos julgavam, e fez vir sobre nós grande mal, porquanto nunca, debaixo de todo o céu, aconteceu o que se deu em Jerusalém.

¹³ Como está escrito na Lei de Moisés, todo este mal nos sobreveio; apesar disso, não temos implorado o favor do SENHOR, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e nos aplicarmos à tua verdade.

¹ Dario, filho de Xerxes, da linhagem dos medos, foi constituído governante do reino babilônio.

² No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, compreendi pelas Escrituras, conforme a palavra do Senhor dada ao profeta Jeremias, que a desolação de Jerusalém iria durar setenta anos.

³ Por isso me voltei para o Senhor Deus com orações e súplicas, em jejum, em pano de saco e coberto de cinza.

⁴ Orei ao Senhor, o meu Deus, e confessei: “Ó Senhor, Deus grande e temível, que manténs a tua aliança de amor com todos aqueles que te amam e obedecem aos teus mandamentos,

⁵ nós temos cometido pecado e somos culpados. Temos sido ímpios e rebeldes, e nos afastamos dos teus mandamentos e das tuas leis.

⁶ Não demos ouvido aos teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos líderes e aos nossos antepassados, e a todo o teu povo.

⁷ “Senhor, tu és justo, e hoje estamos envergonhados. Sim, nós, o povo de Judá, de Jerusalém e de todo o Israel, tanto os que estão perto como os que estão distantes, em todas as terras pelas quais nos espalhaste por causa de nossa infidelidade para contigo.

⁸ Ó Senhor, nós e nossos reis, nossos líderes e nossos antepassados estamos envergonhados por termos pecado contra ti.

⁹ O Senhor nosso Deus é misericordioso e perdoador, apesar de termos sido rebeldes;

¹⁰ não te demos ouvidos, Senhor nosso Deus, nem obedecemos às leis que nos deste por meio dos teus servos, os profetas.

¹¹ Todo o Israel transgrediu a tua lei e se desviou, recusando-se a te ouvir. “Por isso as maldições e as pragas escritas na Lei de Moisés, servo de Deus, têm sido derramadas sobre nós, porque pecamos contra ti.

¹² Cumpriste a palavra proferida contra nós e contra os nossos governantes, trazendo-nos grande desgraça. Debaixo de todo o céu jamais se fez algo como o que foi feito a Jerusalém.

¹³ Conforme está escrito na Lei de Moisés, toda essa desgraça nos atingiu, e ainda assim não temos buscado o favor do Senhor, o nosso Deus, afastando-nos de nossas maldades e obedecendo à tua verdade.

14 Por isso, o SENHOR cuidou em trazer sobre nós o mal e o fez vir sobre nós; pois justo é o SENHOR, nosso Deus, em todas as suas obras que faz, pois não obedecemos à sua voz.

15 Na verdade, ó SENHOR, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa, e a ti mesmo adquiriste renome, como hoje se vê, temos pecado e procedido perversamente.

16 Ó SENHOR, segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte, porquanto, por causa dos nossos pecados e por causa das iniquidades de nossos pais, se tornaram Jerusalém e o teu povo opróbrio para todos os que estão em redor de nós.

17 Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o rosto, por amor do SENHOR.

18 Inclina, ó Deus meu, os ouvidos e ouve; abre os olhos e olha para a nossa desolação e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias.

19 Ó SENHOR, ouve; ó SENHOR, perdoa; ó SENHOR, atende-nos e age; não te retardes, por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome.

A profecia das setenta semanas

20 Falava eu ainda, e orava, e confessava o meu pecado e o pecado do meu povo de Israel, e lançava a minha súplica perante a face do SENHOR, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus.

21 Falava eu, digo, falava ainda na oração, quando o homem Gabriel, que eu tinha observado na minha visão ao princípio, veio rapidamente, voando, e me tocou à hora do sacrifício da tarde.

22 Ele queria instruir-me, falou comigo e disse: Daniel, agora, saí para fazer-te entender o sentido.

23 No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque és mui amado; considera, pois, a coisa e entende a visão.

24 Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos.

25 Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao

14 O Senhor não hesitou em trazer desgraça sobre nós, pois o Senhor, o nosso Deus, é justo em tudo o que faz; ainda assim nós não lhe temos dado atenção.

15 “Ó Senhor nosso Deus, que tiraste o teu povo do Egito com mão poderosa e que fizeste para ti um nome que permanece até hoje, nós temos cometido pecado e somos culpados.

16 Agora, Senhor, conforme todos os teus feitos justos, afasta de Jerusalém, da tua cidade, do teu santo monte, a tua ira e a tua indignação. Os nossos pecados e as iniquidades de nossos antepassados fizeram de Jerusalém e do teu povo objeto de zombaria para todos os que nos rodeiam.

17 “Ouve, nosso Deus, as orações e as súplicas do teu servo. Por amor de ti, Senhor, olha com bondade para o teu santuário abandonado.

18 Inclina os teus ouvidos, ó Deus, e ouve; abre os teus olhos e vê a desolação da cidade que leva o teu nome. Não te fazemos pedidos por sermos justos, mas por causa da tua grande misericórdia.

19 Senhor, ouve! Senhor, perdoa! Senhor, vê e age! Por amor de ti, meu Deus, não te demores, pois a tua cidade e o teu povo levam o teu nome.”

As Setenta Semanas

20 Enquanto eu estava falando e orando, confessando o meu pecado e o pecado de Israel, meu povo, e trazendo o meu pedido ao Senhor, o meu Deus, em favor do seu santo monte —

21 enquanto eu ainda estava em oração, Gabriel, o homem que eu tinha visto na visão anterior, veio voando rapidamente para onde eu estava, à hora do sacrifício da tarde.

22 Ele me instruiu e me disse: “Daniel, agora vim para dar a você percepção e entendimento.

23 Assim que você começou a orar, houve uma resposta, que eu trouxe a você porque você é muito amado. Por isso, preste atenção à mensagem para entender a visão:

24 “Setenta semanas estão decretadas para o seu povo e sua santa cidade a fim de acabar com a transgressão, dar fim ao pecado, expiar as culpas, trazer justiça eterna, cumprir a visão e a profecia, e ungir o santíssimo.

25 “Saiba e entenda que, a partir da promulgação do decreto que manda restaurar e reconstruir Jerusalém

Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

²⁶ Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas.

²⁷ Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.

Daniel 10

A visão de Daniel no rio Tigre

¹ No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome é Beltessazar; a palavra era verdadeira e envolvia grande conflito; ele entendeu a palavra e teve a inteligência da visão.

² Naqueles dias, eu, Daniel, pranteei durante três semanas.

³ Manjar desejável não comi, nem carne, nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com óleo algum, até que passaram as três semanas inteiras.

⁴ No dia vinte e quatro do primeiro mês, estando eu à borda do grande rio Tigre,

⁵ levantei os olhos e olhei, e eis um homem vestido de linho, cujos ombros estavam cingidos de ouro puro de Ufaz;

⁶ o seu corpo era como o berilo, o seu rosto, como um relâmpago, os seus olhos, como tochas de fogo, os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido; e a voz das suas palavras era como o estrondo de muita gente.

⁷ Só eu, Daniel, tive aquela visão; os homens que estavam comigo nada viram; não obstante, caiu sobre eles grande temor, e fugiram e se esconderam.

⁸ Fiquei, pois, eu só e contemplei esta grande visão, e não restou força em mim; o meu rosto mudou de cor e se desfigurou, e não retive força alguma.

⁹ Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo-a, caí sem sentidos, rosto em terra.

Daniel é consolado

até que o Ungido, o príncipe, venha, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas. Ela será reconstruída com ruas e muros, mas em tempos difíceis.

²⁶ Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, e já não haverá lugar para ele. A cidade e o Lugar Santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim virá como uma inundação: guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas.

²⁷ Com muitos ele fará uma aliança que durará uma semana. No meio da semana ele dará fim ao sacrifício e à oferta. E numa ala do templo será colocado o sacrilégio terrível, até que chegue sobre ele o fim que lhe está decretado”.

Daniel 10

A Visão do Homem Vestido de Linho

¹ No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, Daniel, chamado Beltessazar, recebeu uma revelação. A mensagem era verdadeira e falava de uma grande guerra. Na visão que teve, ele entendeu a mensagem.

² Naquela ocasião eu, Daniel, passei três semanas chorando.

³ Não comi nada saboroso; carne e vinho nem provei; e não usei nenhuma essência aromática, até se passarem as três semanas.

⁴ No vigésimo quarto dia do primeiro mês, estava eu em pé junto à margem de um grande rio, o Tigre.

⁵ Olhei para cima, e diante de mim estava um homem vestido de linho, com um cinto de ouro puríssimo na cintura.

⁶ Seu corpo era como berilo, o rosto como relâmpago, os olhos como tochas acesas, os braços e pernas como o reflexo do bronze polido, e a sua voz era como o som de uma multidão.

⁷ Somente eu, Daniel, tive a visão; os que me acompanhavam nada viram, mas foram tomados de tanto pavor que fugiram e se esconderam.

⁸ Assim fiquei sozinho, olhando para aquela grande visão; fiquei sem forças, muito pálido, e quase desfaleci.

⁹ Então eu o ouvi falando e, ao ouvi-lo, caí prostrado com o rosto em terra, e perdi os sentidos.

¹⁰ Eis que certa mão me tocou, sacudiu-me e me pôs sobre os meus joelhos e as palmas das minhas mãos.

¹¹ Ele me disse: Daniel, homem muito amado, está atento às palavras que te vou dizer; levanta-te sobre os pés, porque eis que te sou enviado. Ao falar ele comigo esta palavra, eu me pus em pé, tremendo.

¹² Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras, é que eu vim.

¹³ Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia.

¹⁴ Agora, vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias; porque a visão se refere a dias ainda distantes.

¹⁵ Ao falar ele comigo estas palavras, dirigi o olhar para a terra e calei.

¹⁶ E eis que uma como semelhança dos filhos dos homens me tocou os lábios; então, passei a falar e disse àquele que estava diante de mim: meu senhor, por causa da visão me sobrevieram dores, e não me ficou força alguma.

¹⁷ Como, pois, pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor? Porque, quanto a mim, não me resta já força alguma, nem fôlego ficou em mim.

¹⁸ Então, me tornou a tocar aquele semelhante a um homem e me fortaleceu;

¹⁹ e disse: Não temas, homem muito amado! Paz seja contigo! Sê forte, sê forte. Ao falar ele comigo, fiquei fortalecido e disse: fala, meu senhor, pois me fortaleceste.

²⁰ E ele disse: Sabes por que eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia.

²¹ Mas eu te declararei o que está expresso na escritura da verdade; e ninguém há que esteja ao meu lado contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe.

Daniel 11

Os reis do Norte e do Sul

¹ Mas eu, no primeiro ano de Dario, o medo, me levantei para o fortalecer e animar.

¹⁰ Em seguida, a mão de alguém tocou em mim e me pôs sobre as minhas mãos e os meus joelhos vacilantes.

¹¹ E ele disse: "Daniel, você é muito amado. Preste bem atenção ao que vou falar; levante-se, pois eu fui enviado a você". Quando ele me disse isso, pus-me em pé, tremendo.

¹² E ele prosseguiu: "Não tenha medo, Daniel. Desde o primeiro dia em que você decidiu buscar entendimento e humilhar-se diante do seu Deus, suas palavras foram ouvidas, e eu vim em resposta a elas.

¹³ Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu durante vinte e um dias. Então Miguel, um dos príncipes supremos, veio em minha ajuda, pois eu fui impedido de continuar ali com os reis da Pérsia.

¹⁴ Agora vim explicar a você o que acontecerá ao seu povo no futuro, pois a visão se refere a uma época futura".

¹⁵ Quando ele me disse isso, prostrei-me com o rosto em terra, sem conseguir falar.

¹⁶ Então um ser que parecia homem tocou nos meus lábios, e eu abri a minha boca e comeci a falar. Eu disse àquele que estava em pé diante de mim: Estou angustiado por causa da visão, meu senhor, e quase desfaleço.

¹⁷ Como posso eu, teu servo, conversar contigo, meu senhor? Minhas forças se foram, e mal posso respirar.

¹⁸ O ser que parecia homem tocou em mim outra vez e me deu forças.

¹⁹ Ele disse: "Não tenha medo, você, que é muito amado. Que a paz seja com você! Seja forte! Seja forte!" Ditas essas palavras, senti-me fortalecido e disse: Fala, meu senhor, visto que me deste forças.

²⁰ Então ele me disse: "Você sabe por que vim? Tenho que voltar para lutar contra o príncipe da Pérsia e, logo que eu for, chegará o príncipe da Grécia;

²¹ mas antes revelarei a você o que está escrito no Livro da Verdade. E nessa luta ninguém me ajuda contra eles, senão Miguel, o príncipe de vocês;

Daniel 11

¹ e, no primeiro ano de Dario, rei dos medos, ajudei-o e dei-lhe apoio.

Os Reis do Sul e os Reis do Norte

² Agora, eu te declararei a verdade: eis que ainda três reis se levantarão na Pérsia, e o quarto será cumulado de grandes riquezas mais do que todos; e, tornado forte por suas riquezas, empregará tudo contra o reino da Grécia.

³ Depois, se levantará um rei poderoso, que reinará com grande domínio e fará o que lhe aprouver.

⁴ Mas, no auge, o seu reino será quebrado e repartido para os quatro ventos do céu; mas não para a sua posteridade, nem tampouco segundo o poder com que reinou, porque o seu reino será arrancado e passará a outros fora de seus descendentes.

⁵ O rei do Sul será forte, como também um de seus príncipes; este será mais forte do que ele, e reinará, e será grande o seu domínio.

⁶ Mas, ao cabo de anos, eles se aliarão um com o outro; a filha do rei do Sul casará com o rei do Norte, para estabelecer a concórdia; ela, porém, não conservará a força do seu braço, e ele não permanecerá, nem o seu braço, porque ela será entregue, e bem assim os que a trouxeram, e seu pai, e o que a tomou por sua naqueles tempos.

⁷ Mas, de um renovo da linhagem dela, um se levantará em seu lugar, e avançará contra o exército do rei do Norte, e entrará na sua fortaleza, e agirá contra eles, e prevalecerá.

⁸ Também aos seus deuses com a multidão das suas imagens fundidas, com os seus objetos preciosos de prata e ouro levará como despojo para o Egito; por alguns anos, ele deixará em paz o rei do Norte.

⁹ Mas, depois, este avançará contra o reino do rei do Sul e tornará para a sua terra.

¹⁰ Os seus filhos farão guerra e reunirão numerosas forças; um deles virá apressadamente, arrasará tudo e passará adiante; e, voltando à guerra, a levará até à fortaleza do rei do Sul.

¹¹ Então, este se exasperará, sairá e pelejará contra ele, contra o rei do Norte; este porá em campo grande multidão, mas a sua multidão será entregue nas mãos daquele.

¹² A multidão será levada, e o coração dele se exaltará; ele derribará miríades, porém não prevalecerá.

¹³ Porque o rei do Norte tornará, e porá em campo multidão maior do que a primeira, e, ao cabo de tempos,

² Agora, pois, vou anunciar a você a verdade: Outros três reis aparecerão na Pérsia, e depois virá um quarto rei, que será bem mais rico do que os anteriores. Depois de conquistar o poder com sua riqueza, instigará todos contra o reino da Grécia.

³ Então surgirá um rei guerreiro, que governará com grande poder e fará o que quiser.

⁴ Logo depois de estabelecido, o seu império se desfará e será repartido entre os quatro ventos do céu. Não passará para os seus descendentes, e o império não será poderoso como antes, pois será desarraigado e entregue a outros.

⁵ O rei do sul se tornará forte, mas um dos seus príncipes se tornará ainda mais forte que ele e governará o seu próprio reino com grande poder.

⁶ Depois de alguns anos, eles se tornarão aliados. A filha do rei do sul fará um tratado com o rei do norte, mas ela não manterá o seu poder, tampouco ele conservará o dele. Naqueles dias ela será entregue à morte, com sua escolta real e com seu pai e com aquele que a apoiou.

⁷ Alguém da linhagem dela se levantará para tomar-lhe o lugar. Ele atacará as forças do rei do norte e invadirá a sua fortaleza; lutará contra elas e será vitorioso.

⁸ Também tomará os deuses deles, as suas imagens de metal e os seus utensílios valiosos de prata e de ouro, e os levará para o Egito. Por alguns anos ele deixará o rei do norte em paz.

⁹ Então o rei do norte invadirá as terras do rei do sul, mas terá que se retirar para a sua própria terra.

¹⁰ Seus filhos se prepararão para a guerra e reunirão um grande exército, que avançará como uma inundação irresistível e levará os combates até a fortaleza do rei do sul.

¹¹ Em face disso, o rei do sul marchará furioso para combater o rei do norte, que o enfrentará com um enorme exército, mas, apesar disso, será derrotado.

¹² Quando o exército for vencido, o rei do sul se encherá de orgulho e matará milhares, mas o seu triunfo será breve.

¹³ Pois o rei do norte reunirá outro exército, maior que o primeiro; depois de alguns anos voltará a atacá-lo com um exército enorme e bem equipado.

isto é, de anos, virá à pressa com grande exército e abundantes provisões.

14 Naqueles tempos, se levantarão muitos contra o rei do Sul; também os dados à violência dentre o teu povo se levantarão para cumprirem a profecia, mas cairão.

15 O rei do Norte virá, levantará baluartes e tomará cidades fortificadas; os braços do Sul não poderão resistir, nem o seu povo escolhido, pois não haverá força para resistir.

16 O que, pois, vier contra ele fará o que bem quiser, e ninguém poderá resistir a ele; estará na terra gloriosa, e tudo estará em suas mãos.

17 Resolverá vir com a força de todo o seu reino, e entrará em acordo com ele, e lhe dará uma jovem em casamento, para destruir o seu reino; isto, porém, não vingará, nem será para a sua vantagem.

18 Depois, se voltará para as terras do mar e tomará muitas; mas um príncipe fará cessar-lhe o opróbrio e ainda fará recair este opróbrio sobre aquele.

19 Então, voltará para as fortalezas da sua própria terra; mas tropeçará, e cairá, e não será achado.

20 Levantar-se-á, depois, em lugar dele, um que fará passar um exator pela terra mais gloriosa do seu reino; mas, em poucos dias, será destruído, e isto sem ira nem batalha.

21 Depois, se levantará em seu lugar um homem vil, ao qual não tinham dado a dignidade real; mas ele virá caladamente e tomará o reino, com intrigas.

22 As forças inundantes serão arrasadas de diante dele; serão quebrantadas, como também o príncipe da aliança.

23 Apesar da aliança com ele, usará de engano; subirá e se tornará forte com pouca gente.

24 Virá também caladamente aos lugares mais férteis da província e fará o que nunca fizeram seus pais, nem os pais de seus pais: repartirá entre eles a presa, os despojos e os bens; e maquinará os seus projetos contra as fortalezas, mas por certo tempo.

25 Suscitará a sua força e o seu ânimo contra o rei do Sul, à frente de grande exército; o rei do Sul sairá à batalha com grande e mui poderoso exército, mas não prevalecerá, porque maquinarão projetos contra ele.

14“Naquele época muitos se rebelarão contra o rei do sul. E os homens violentos do povo a que você pertence se revoltarão para cumprir esta visão, mas não terão sucesso.

15Então o rei do norte virá, construirá rampas de cerco e conquistará uma cidade fortificada. As forças do sul serão incapazes de resistir; mesmo as suas melhores tropas não terão forças para resistir.

16O invasor fará o que bem entender; ninguém conseguirá detê-lo. Ele se instalará na Terra Magnífica e terá poder para destruí-la.

17Virá com o poder de todo o seu reino e fará uma aliança com o rei do sul. Ele lhe dará uma filha em casamento a fim de derrubar o reino, mas o seu plano não terá sucesso e em nada o ajudará.

18Então ele voltará a atenção para as regiões costeiras e se apossará de muitas delas, mas um comandante reagirá com arrogância à arrogância dele e lhe dará fim.

19Depois disso ele se dirigirá para as fortalezas de sua própria terra, mas tropeçará e cairá, para nunca mais aparecer.

20“Seu sucessor enviará um cobrador de impostos para manter o esplendor real. Contudo, em poucos anos ele será destruído, sem necessidade de ira nem de combate.

21“Ele será sucedido por um ser desprezível, a quem não tinha sido dada a honra da realeza. Este invadirá o reino quando o povo se sentir seguro e se apoderará do reino por meio de intrigas.

22Então um exército avassalador será arrasado diante dele; tanto o exército como um príncipe da aliança serão destruídos.

23Depois de feito o acordo, ele agirá traiçoeiramente e com apenas um pequeno grupo chegará ao poder.

24Quando as províncias mais ricas se sentirem seguras, ele as invadirá e realizará o que nem seus pais nem seus antepassados conseguiram: distribuirá despojos, saques e riquezas entre seus seguidores. Ele tramará a tomada de fortalezas, mas só por algum tempo.

25“Com um grande exército juntará suas forças e sua coragem contra o rei do sul. O rei do sul guerreará mobilizando um exército grande e poderoso, mas não conseguirá resistir por causa dos golpes tramados contra ele.

²⁶ Os que comerem os seus manjares o destruirão, e o exército dele será arrasado, e muitos cairão traspassados.

²⁷ Também estes dois reis se empenharão em fazer o mal e a uma só mesa falarão mentiras; porém isso não prosperará, porque o fim virá no tempo determinado.

²⁸ Então, o homem vil tornará para a sua terra com grande riqueza, e o seu coração será contra a santa aliança; ele fará o que lhe aprouver e tornará para a sua terra.

²⁹ No tempo determinado, tornará a avançar contra o Sul; mas não será nesta última vez como foi na primeira,

³⁰ porque virão contra ele navios de Quitim, que lhe causarão tristeza; voltará, e se indignará contra a santa aliança, e fará o que lhe aprouver; e, tendo voltado, atenderá aos que tiverem desamparado a santa aliança.

³¹ Dele sairão forças que profanarão o santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício diário, estabelecendo a abominação desoladora.

³² Aos violadores da aliança, ele, com lisonjas, perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo.

³³ Os sábios entre o povo ensinarão a muitos; todavia, cairão pela espada e pelo fogo, pelo cativo e pelo roubo, por algum tempo.

³⁴ Ao caírem eles, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se juntarão a eles com lisonjas.

³⁵ Alguns dos sábios cairão para serem provados, purificados e embranquecidos, até ao tempo do fim, porque se dará ainda no tempo determinado.

³⁶ Este rei fará segundo a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo deus; contra o Deus dos deuses falará coisas incríveis e será próspero, até que se cumpra a indignação; porque aquilo que está determinado será feito.

³⁷ Não terá respeito aos deuses de seus pais, nem ao desejo de mulheres, nem a qualquer deus, porque sobre tudo se engrandecerá.

³⁸ Mas, em lugar dos deuses, honrará o deus das fortalezas; a um deus que seus pais não conheceram, honrará com ouro, com prata, com pedras preciosas e coisas agradáveis.

²⁶ Mesmo os que estiverem sendo alimentados pelo rei tentarão destruí-lo; seu exército será arrasado, e muitos cairão em combate.

²⁷ Os dois reis, com seu coração inclinado para o mal, sentarão à mesma mesa e mentirão um para o outro, mas sem resultado, pois o fim só virá no tempo determinado.

²⁸ O rei do norte voltará para a sua terra com grande riqueza, mas o seu coração estará voltado contra a santa aliança. Ele empreenderá ação contra ela e depois voltará para a sua terra.

²⁹ “No tempo determinado ele invadirá de novo o sul, mas desta vez o resultado será diferente do anterior.

³⁰ Navios das regiões da costa ocidental se oporão a ele, e ele perderá o ânimo. Então despejará sua fúria contra a santa aliança e, voltando, tratará com bondade aqueles que abandonarem a santa aliança.

³¹ “Suas forças armadas se levantarão para profanar a fortaleza e o templo, acabarão com o sacrifício diário e colocarão no templo o sacrilégio terrível.

³² Com lisonjas corromperá aqueles que tiverem violado a aliança, mas o povo que conhece o seu Deus resistirá com firmeza.

³³ “Aqueles que são sábios instruirão a muitos, mas por certo período cairão à espada e serão queimados, capturados e saqueados.

³⁴ Quando caírem, receberão uma pequena ajuda, e muitos que não são sinceros se juntarão a eles.

³⁵ Alguns dos sábios tropeçarão para que sejam refinados, purificados e alvejados até a época do fim, pois isso só acontecerá no tempo determinado.

O Rei Arrogante

³⁶ “O rei fará o que bem entender. Ele se exaltará e se engrandecerá acima de todos os deuses e dirá coisas jamais ouvidas contra o Deus dos deuses. Ele terá sucesso até que o tempo da ira se complete, pois o que foi decidido irá acontecer.

³⁷ Ele não terá consideração pelos deuses dos seus antepassados nem pelo deus preferido das mulheres, nem por deus algum, mas se exaltará acima deles todos.

³⁸ Em seu lugar adorará um deus das fortalezas; um deus desconhecido de seus antepassados ele honrará com ouro e prata, com pedras preciosas e presentes caros.

³⁹ Com o auxílio de um deus estranho, agirá contra as poderosas fortalezas, e aos que o reconhecerem, multiplicar-lhes-á a honra, e fá-los-á reinar sobre muitos, e lhes repartirá a terra por prêmio.

⁴⁰ No tempo do fim, o rei do Sul lutará com ele, e o rei do Norte arremeterá contra ele com carros, cavaleiros e com muitos navios, e entrará nas suas terras, e as inundará, e passará.

⁴¹ Entrará também na terra gloriosa, e muitos sucumbirão, mas do seu poder escaparão estes: Edom, e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom.

⁴² Estenderá a mão também contra as terras, e a terra do Egito não escapará.

⁴³ Apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata e de todas as coisas preciosas do Egito; os líbios e os etíopes o seguirão.

⁴⁴ Mas, pelos rumores do Oriente e do Norte, será perturbado e sairá com grande furor, para destruir e exterminar a muitos.

⁴⁵ Armará as suas tendas palacianas entre os mares contra o glorioso monte santo; mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra.

³⁹ Atacará as fortalezas mais poderosas com a ajuda de um deus estrangeiro e dará grande honra àqueles que o reconhecerem. Ele os fará governantes sobre muitos e distribuirá a terra, mas a um preço elevado.

⁴⁰ “No tempo do fim o rei do sul se envolverá em combate, e o rei do norte o atacará com carros e cavaleiros e uma grande frota de navios. Ele invadirá muitos países e avançará por eles como uma inundação.

⁴¹ Também invadirá a Terra Magnífica. Muitos países cairão, mas Edom, Moabe e os líderes de Amom ficarão livres da sua mão.

⁴² Ele estenderá o seu poder sobre muitos países; o Egito não escapará,

⁴³ pois esse rei terá o controle dos tesouros de ouro e de prata e de todas as riquezas do Egito; os líbios e os núbios a ele se submeterão.

⁴⁴ Mas informações provenientes do leste e do norte o deixarão alarmado, e irado partirá para destruir e aniquilar muito povo.

⁴⁵ Armará suas tendas reais entre os mares, no belo e santo monte. No entanto, ele chegará ao seu fim, e ninguém o socorrerá.

Daniel 12

O tempo do fim

¹ Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro.

² Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno.

³ Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente.

⁴ Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará.

⁵ Então, eu, Daniel, olhei, e eis que estavam em pé outros dois, um, de um lado do rio, o outro, do outro lado.

⁶ Um deles disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Quando se cumprirão estas maravilhas?

Daniel 12

Os Tempos do Fim

¹ “Naquela ocasião Miguel, o grande príncipe que protege o seu povo, se levantará. Haverá um tempo de angústia como nunca houve desde o início das nações até então. Mas naquela ocasião o seu povo, todo aquele cujo nome está escrito no livro, será liberto.

² Multidões que dormem no pó da terra acordarão: uns para a vida eterna, outros para a vergonha, para o desprezo eterno.

³ Aqueles que são sábios reluzirão como o fulgor do céu, e aqueles que conduzem muitos à justiça serão como as estrelas, para todo o sempre.

⁴ Mas você, Daniel, feche com um selo as palavras do livro até o tempo do fim. Muitos irão por todo lado em busca de maior conhecimento”.

⁵ Então eu, Daniel, olhei, e diante de mim estavam dois outros anjos, um na margem de cá do rio e outro na margem de lá.

⁶ Um deles disse ao homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio: “Quanto tempo decorrerá antes que se cumpram essas coisas extraordinárias?”

⁷ Ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a mão direita e a esquerda ao céu e jurou, por aquele que vive eternamente, que isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo. E, quando se acabar a destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão.

⁸ Eu ouvi, porém não entendi; então, eu disse: meu senhor, qual será o fim destas coisas?

⁹ Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim.

¹⁰ Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão.

¹¹ Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá ainda mil duzentos e noventa dias.

¹² Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.

¹³ Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança.

⁷ O homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio, ergueu para o céu a mão direita e a mão esquerda, e eu o ouvi jurar por aquele que vive para sempre, dizendo: “Haverá um tempo, tempos e meio tempo. Quando o poder do povo santo for finalmente quebrado, todas essas coisas se cumprirão”.

⁸ Eu ouvi, mas não compreendi. Por isso perguntei: “Meu senhor, qual será o resultado disso tudo?”

⁹ Ele respondeu: “Siga o seu caminho, Daniel, pois as palavras estão seladas e lacradas até o tempo do fim.

¹⁰ Muitos serão purificados, alvejados e refinados, mas os ímpios continuarão ímpios. Nenhum dos ímpios levará isto em consideração, mas os sábios sim.

¹¹ “Depois de abolido o sacrifício diário e colocado o sacrilégio terrível, haverá mil e duzentos e noventa dias.

¹² Feliz aquele que esperar e alcançar o fim dos mil trezentos e trinta e cinco dias.

¹³ “Quanto a você, siga o seu caminho até o fim. Você descansará e, então, no final dos dias, você se levantará para receber a herança que lhe cabe”.

Oseias

Oseias

Oseias 1

O casamento de Oseias, símbolo da infidelidade de Israel

¹ Palavra do SENHOR, que foi dirigida a Oseias, filho de Beeri, nos dias de Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.

² Quando, pela primeira vez, falou o SENHOR por intermédio de Oseias, então, o SENHOR lhe disse: Vai, toma uma mulher de prostituições e terás filhos de prostituição, porque a terra se prostituiu, desviando-se do SENHOR.

³ Foi-se, pois, e tomou a Gômer, filha de Diblaim, e ela concebeu e lhe deu um filho.

⁴ Disse-lhe o SENHOR: Põe-lhe o nome de Jezreel, porque, daqui a pouco, castigarei, pelo sangue de Jezreel, a casa de Jeú e farei cessar o reino da casa de Israel.

⁵ Naquele dia, quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel.

⁶ Tornou ela a conceber e deu à luz uma filha. Disse o SENHOR a Oseias: Põe-lhe o nome de Desfavorecida, porque eu não mais tornarei a favorecer a casa de Israel, para lhe perdoar.

⁷ Porém da casa de Judá me compadecerei e os salvarei pelo SENHOR, seu Deus, pois não os salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros.

⁸ Depois de haver desmamado a Desfavorecida, concebeu e deu à luz um filho.

⁹ Disse o SENHOR a Oseias: Põe-lhe o nome de Não-Meu-Povo, porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso Deus.

¹⁰ Todavia, o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que se não pode medir, nem contar; e acontecerá que, no lugar onde se lhes dizia: Vós não sois meu povo, se lhes dirá: Vós sois filhos do Deus vivo.

¹¹ Os filhos de Judá e os filhos de Israel se congregarão, e constituirão sobre si uma só cabeça, e subirão da terra, porque grande será o dia de Jezreel.

Oseias 2

Oseias 1

¹ Palavra do Senhor que veio a Oseias, filho de Beeri, durante os reinados de Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá, e de Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel.

A Mulher e os Filhos de Oseias

² Quando o Senhor começou a falar por meio de Oseias, disse-lhe: “Vá, tome uma mulher adúltera e filhos da infidelidade, porque a nação é culpada do mais vergonhoso adultério por afastar-se do Senhor”.

³ Por isso ele se casou com Gômer, filha de Diblaim; ela engravidou e lhe deu um filho.

⁴ Então o Senhor disse a Oseias: “Dê-lhe o nome de Jezreel, porque logo castigarei a dinastia de Jeú por causa do massacre ocorrido em Jezreel, e darei fim ao reino de Israel.

⁵ Naquele dia, quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel”.

⁶ Gômer engravidou novamente e deu à luz uma filha. Então o Senhor disse a Oseias: “Dê-lhe o nome de Lo-Ruama, pois não mais mostrarei amor para com a nação de Israel, não ao ponto de perdoá-la.

⁷ Contudo, tratarei com amor a nação de Judá; e eu lhe concederei vitória, não pelo arco, pela espada ou por combate, nem por cavalos e cavaleiros, mas pelo Senhor, o seu Deus”.

⁸ Depois de desmamar Lo-Ruama, Gômer teve outro filho.

⁹ Então o Senhor disse: “Dê-lhe o nome de Lo-Ami, pois vocês não são meu povo, e eu não sou seu Deus.

¹⁰ “Contudo os israelitas ainda serão como a areia da praia, que não se pode medir nem contar. No lugar onde se dizia a eles: ‘Vocês não são meu povo’, eles serão chamados ‘filhos do Deus vivo’.

¹¹ O povo de Judá e o povo de Israel serão reunidos, e eles designarão para si um só líder e se levantarão da terra, pois será grande o dia de Jezreel.

Oseias 2

¹ Chamai a vosso irmão Meu-Povo e a vossa irmã, Favor.

A infidelidade do povo e a fidelidade de Deus

² Repreendei vossa mãe, repreendei-a, porque ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido, para que ela afaste as suas prostituições de sua presença e os seus adultérios de entre os seus seios;

³ para que eu não a deixe despida, e a ponha como no dia em que nasceu, e a torne semelhante a um deserto, e a faça como terra seca, e a mate à sede,

⁴ e não me compadeça de seus filhos, porque são filhos de prostituições.

⁵ Pois sua mãe se prostituiu; aquela que os concebeu houve-se torpemente, porque diz: Irei atrás de meus amantes, que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e as minhas bebidas.

⁶ Portanto, eis que cercarei o seu caminho com espinhos; e levantarei um muro contra ela, para que ela não ache as suas veredas.

⁷ Ela irá em seguimento de seus amantes, porém não os alcançará; buscá-los-á, sem, contudo, os achar; então, dirá: Irei e tornarei para o meu primeiro marido, porque melhor me ia então do que agora.

⁸ Ela, pois, não soube que eu é que lhe dei o trigo, e o vinho, e o óleo, e lhe multipliquei a prata e o ouro, que eles usaram para Baal.

⁹ Portanto, tornar-me-ei, e reterei, a seu tempo, o meu trigo e o meu vinho, e arrebatarei a minha lã e o meu linho, que lhe deviam cobrir a nudez.

¹⁰ Agora, descobrirei as suas vergonhas aos olhos dos seus amantes, e ninguém a livrará da minha mão.

¹¹ Farei cessar todo o seu gozo, as suas Festas de Lua Nova, os seus sábados e todas as suas solenidades.

¹² Devastarei a sua vide e a sua figueira, de que ela diz: Esta é a paga que me deram os meus amantes; eu, pois, farei delas um bosque, e as bestas-feras do campo as devorarão.

¹³ Castigá-la-ei pelos dias dos baalins, nos quais lhes queimou incenso, e se adornou com as suas arrecadas e com as suas jóias, e andou atrás de seus amantes, mas de mim se esqueceu, diz o SENHOR.

¹⁴ Portanto, eis que eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração.

¹“Chamem a seus irmãos ‘meu povo’, e a suas irmãs ‘minhas amadas’.

Castigo e Restauração de Israel

²“Repreendam sua mãe, repreendam-na, pois ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido. Que ela retire do rosto o sinal de adúltera e do meio dos seios a infidelidade.

³Do contrário, eu a deixarei nua como no dia em que nasceu; farei dela um deserto, uma terra ressequida, e a matarei de sede.

⁴Não tratarei com amor os seus filhos, porque são filhos de adultério.

⁵A mãe deles foi infiel, engravidou deles e está coberta de vergonha. Pois ela disse: ‘Irei atrás dos meus amantes, que me dão comida, água, lã, linho, azeite e bebida’.

⁶Por isso bloquearei o seu caminho com espinheiros; eu a cercarei de tal modo que ela não poderá encontrar o seu caminho.

⁷Ela correrá atrás dos seus amantes, mas não os alcançará; procurará por eles, mas não os encontrará. Então ela dirá: ‘Voltarei a estar com o meu marido como no início, pois eu estava bem melhor do que agora’.

⁸Ela não reconheceu que fui eu quem lhe deu o trigo, o vinho e o azeite, quem a cobriu de ouro e de prata, que depois usaram para Baal.

⁹“Por isso levarei o meu trigo quando ele amadurecer, e o meu vinho quando ficar pronto. Arrancarei dela minha lã e meu linho, que serviam para cobrir a sua nudez.

¹⁰Pois agora vou expor a sua lascívia diante dos olhos dos seus amantes; ninguém a livrará das minhas mãos.

¹¹Acabarei com a sua alegria: suas festas anuais, suas luas novas, seus dias de sábado e todas as suas festas fixas.

¹²Arruinarei suas videiras e suas figueiras, que, segundo ela, foram pagamento recebido de seus amantes; farei delas um matagal, e os animais selvagens as devorarão.

¹³Eu a castigarei pelos dias em que queimou incenso aos baalins; ela se enfeitou com anéis e jóias e foi atrás dos seus amantes, mas de mim, ela se esqueceu”, declara o Senhor.

¹⁴“Portanto, agora vou atraí-la; vou levá-la para o deserto e falar-lhe com carinho.

¹⁵ E lhe darei, dali, as suas vinhas e o vale de Acor por porta de esperança; será ela obsequiosa como nos dias da sua mocidade e como no dia em que subiu da terra do Egito.

¹⁶ Naquele dia, diz o SENHOR, ela me chamará: Meu marido e já não me chamará: Meu Baal.

¹⁷ Da sua boca tirarei os nomes dos baalins, e não mais se lembrará desses nomes.

¹⁸ Naquele dia, farei a favor dela aliança com as bestas-feras do campo, e com as aves do céu, e com os répteis da terra; e tirarei desta o arco, e a espada, e a guerra e farei o meu povo repousar em segurança.

¹⁹ Desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias;

²⁰ desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao SENHOR.

²¹ Naquele dia, eu serei obsequioso, diz o SENHOR, obsequioso aos céus, e estes, à terra;

²² a terra, obsequiosa ao trigo, e ao vinho, e ao óleo; e estes, a Jezreel.

²³ Semearei Israel para mim na terra e compadecer-me-ei da Desfavorecida; e a Não-Meu-Povo direi: Tu és o meu povo! Ele dirá: Tu és o meu Deus!

Oseias 3

A longanimidade de Deus

¹ Disse-me o SENHOR: Vai outra vez, ama uma mulher, amada de seu amigo e adúltera, como o SENHOR ama os filhos de Israel, embora eles olhem para outros deuses e amem bolos de passas.

² Comprei-a, pois, para mim por quinze peças de prata e um ômer e meio de cevada;

³ e lhe disse: tu esperarás por mim muitos dias; não te prostituirás, nem serás de outro homem; assim também eu esperarei por ti.

⁴ Porque os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, sem príncipe, sem sacrifício, sem coluna, sem estola sacerdotal ou ídolos do lar.

⁵ Depois, tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao SENHOR, seu Deus, e a Davi, seu rei; e, nos últimos dias,

¹⁵ Ali devolverei a ela as suas vinhas e farei do vale de Acor uma porta de esperança. Ali ela me responderá como nos dias de sua infância, como no dia em que saiu do Egito.

¹⁶ “Naquele dia”, declara o Senhor, “você me chamará ‘meu marido’; não me chamará mais ‘meu senhor’.

¹⁷ Tirarei dos seus lábios os nomes dos baalins; seus nomes não serão mais invocados.

¹⁸ Naquele dia, em favor deles farei um acordo com os animais do campo, com as aves do céu e com os animais que rastejam pelo chão. Arco, espada e guerra, eu os abolirei da terra, para que todos possam viver em paz.

¹⁹ Eu me casarei com você para sempre; eu me casarei com você com justiça e retidão, com amor e compaixão.

²⁰ Eu me casarei com você com fidelidade, e você reconhecerá o Senhor.

²¹ “Naquele dia, eu responderei”, declara o Senhor. “Responderei aos céus, e eles responderão à terra;

²² e a terra responderá ao cereal, ao vinho e ao azeite, e eles responderão a Jezreel.

²³ Eu a plantarei para mim mesmo na terra; tratarei com amor aquela que chamei Não amada. Direi àquele chamado Não meu povo: Você é meu povo; e ele dirá: “Tu és o meu Deus’.”

Oseias 3

A Reconciliação de Oseias com sua Mulher

¹ O Senhor me disse: “Vá, trate novamente com amor sua mulher, apesar de ela ser amada por outro e ser adúltera. Ame-a como o Senhor ama os israelitas, apesar de eles se voltarem para outros deuses e de amarem os bolos sagrados de uvas passas”.

² Por isso eu a comprei por cento e oitenta gramas de prata e um barril e meio de cevada.

³ E eu lhe disse: Você viverá comigo por muitos dias; não será mais prostituta nem pertencerá a nenhum outro homem, e eu viverei com você.

⁴ Pois os israelitas viverão muitos dias sem rei e sem líder, sem sacrifício e sem colunas sagradas, sem colete sacerdotal e sem ídolos de família.

⁵ Depois disso os israelitas voltarão e buscarão o Senhor, o seu Deus, e Davi, seu rei. Virão tremendo atrás do Senhor e das suas bênçãos, nos últimos dias.

tremendo, se aproximarão do SENHOR e da sua bondade.

Oseias 4

Corrupção geral de Israel

¹ Ouvi a palavra do SENHOR, vós, filhos de Israel, porque o SENHOR tem uma contenda com os habitantes da terra, porque nela não há verdade, nem amor, nem conhecimento de Deus.

² O que só prevalece é perjurar, mentir, matar, furtar e adulterar, e há arrombamentos e homicídios sobre homicídios.

³ Por isso, a terra está de luto, e todo o que mora nela desfalece, com os animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar perecem.

⁴ Todavia, ninguém contenda, ninguém repreenda; porque o teu povo é como os sacerdotes aos quais acusa.

⁵ Por isso, tropeçarás de dia, e o profeta contigo tropeçará de noite; e destruirei a tua mãe.

⁶ O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.

⁷ Quanto mais estes se multiplicaram, tanto mais contra mim pecaram; eu mudarei a sua honra em vergonha.

⁸ Alimentam-se do pecado do meu povo e da maldade dele têm desejo ardente.

⁹ Por isso, como é o povo, assim é o sacerdote; castigá-lo-ei pelo seu procedimento e lhe darei o pago das suas obras.

¹⁰ Comerão, mas não se fartarão; entregar-se-ão à sensualidade, mas não se multiplicarão, porque ao SENHOR deixaram de adorar.

¹¹ A sensualidade, o vinho e o mosto tiram o entendimento.

¹² O meu povo consulta o seu pedaço de madeira, e a sua vara lhe dá resposta; porque um espírito de prostituição os enganou, eles, prostituindo-se, abandonaram o seu Deus.

Oseias 4

A Acusação contra Israel

¹ Israelitas, ouçam a palavra do Senhor, porque o Senhor tem uma acusação contra vocês que vivem nesta terra: “A fidelidade e o amor desapareceram desta terra, como também o conhecimento de Deus.

² Só se veem maldição, mentira e assassinatos, roubo e mais roubo, adultério e mais adultério; ultrapassam todos os limites! E o derramamento de sangue é constante.

³ Por isso a terra pranteia, e todos os seus habitantes desfalecem; os animais do campo, as aves do céu e os peixes do mar estão morrendo.

⁴ “Mas que ninguém discuta, que ninguém faça acusação, pois sou eu quem acusa os sacerdotes.

⁵ Vocês tropeçam dia e noite, e os profetas tropeçam com vocês. Por isso destruirei sua mãe.

⁶ Meu povo foi destruído por falta de conhecimento. “Uma vez que vocês rejeitaram o conhecimento, eu também os rejeito como meus sacerdotes; uma vez que vocês ignoraram a lei do seu Deus, eu também ignorarei seus filhos.

⁷ Quanto mais aumentaram os sacerdotes, mais eles pecaram contra mim; trocaram a Glória deles por algo vergonhoso.

⁸ Eles se alimentam dos pecados do meu povo e têm prazer em sua iniquidade.

⁹ Portanto, castigarei tanto o povo quanto os sacerdotes por causa dos seus caminhos, e lhes retribuirei seus atos.

¹⁰ “Eles comerão, mas não terão o suficiente; eles se prostituirão, mas não aumentarão a prole, porque abandonaram o Senhor para se entregarem

¹¹ à prostituição, ao vinho velho e ao novo, prejudicando o discernimento do meu povo.

¹² Eles pedem conselhos a um ídolo de madeira, e de um pedaço de pau recebem resposta. Um espírito de prostituição os leva a desviar-se; eles são infiéis ao seu Deus.

¹³ Sacrificam sobre o cimo dos montes e queimam incenso sobre os outeiros, debaixo do carvalho, dos choupos e dos terebintos, porque é boa a sua sombra; por isso, vossas filhas se prostituem, e as vossas noras adulteram.

¹⁴ Não castigarei vossas filhas, que se prostituem, nem vossas noras, quando adulteram, porque os homens mesmos se retiram com as meretrizes e com as prostitutas cultuais sacrificam, pois o povo que não tem entendimento corre para a sua perdição.

¹⁵ Ainda que tu, ó Israel, queres prostituir-te, contudo, não se faça culpado Judá; nem venhais a Gilgal e não subais a Bete-Áven, nem jureis, dizendo: Vive o SENHOR.

¹⁶ Como vaca rebelde, se rebelou Israel; será que o SENHOR o apascenta como a um cordeiro em vasta campina?

¹⁷ Efraim está entregue aos ídolos; é deixá-lo.

¹⁸ Tendo acabado de beber, eles se entregam à prostituição; os seus príncipes amam apaixonadamente a desonra.

¹⁹ O vento os envolveu nas suas asas; e envergonhar-se-ão por causa dos seus sacrifícios.

Oseias 5

Repreensão contra sacerdotes e príncipes

¹ Ouvi isto, ó sacerdotes; escutai, ó casa de Israel; e dai ouvidos, ó casa do rei, porque este juízo é contra vós outros, visto que fostes um laço em Mispa e rede estendida sobre o Tabor.

² Na prática de excessos, vos aprofundastes; mas eu castigarei a todos eles.

³ Conheço a Efraim, e Israel não me está oculto; porque, agora, te tens prostituído, ó Efraim, e Israel está contaminado.

⁴ O seu proceder não lhes permite voltar para o seu Deus, porque um espírito de prostituição está no meio deles, e não conhecem ao SENHOR.

⁵ A soberba de Israel, abertamente, o acusa; Israel e Efraim cairão por causa da sua iniquidade, e Judá cairá juntamente com eles.

⁶ Estes irão com os seus rebanhos e o seu gado à procura do SENHOR, porém não o acharão; ele se retirou deles.

¹³ Sacrificam no alto dos montes e queimam incenso nas colinas, debaixo de um carvalho, de um estoraque ou de um terebinto, onde a sombra é agradável. Por isso as suas filhas se prostituem e as suas noras adulteram.

¹⁴ “Não castigarei suas filhas por se prostituírem, nem suas noras por adulterarem, porque os próprios homens se associam a meretrizes e participam dos sacrifícios oferecidos pelas prostitutas cultuais — um povo sem entendimento precipita-se à ruína!

¹⁵ “Embora você adultere, ó Israel, que Judá não se torne culpada! “Deixem de ir a Gilgal; não subam a Bete-Áven. E não digam: ‘Juro pelo nome do Senhor!’

¹⁶ Os israelitas são rebeldes como bezerra indomável. Como pode o Senhor apascentá-los como cordeiros na campina?

¹⁷ Efraim aliou-se a ídolos; deixem-no só!

¹⁸ Mesmo quando acaba a bebida, eles continuam em sua prostituição; seus governantes amam profundamente os caminhos vergonhosos.

¹⁹ Um redemoinho os varrerá para longe, e os seus altares lhes trarão vergonha.

Oseias 5

Julgamento contra Israel

¹ “Ouçam isto, sacerdotes! Atenção, israelitas! Escute, ó família real! Esta sentença é contra vocês: Vocês têm sido uma armadilha em Mispá, uma rede estendida sobre o monte Tabor.

² Os rebeldes estão envolvidos em matança. Eu disciplinarei todos eles.

³ Conheço Efraim; Israel não pode se esconder de mim. Efraim, agora você se lançou à prostituição; Israel se corrompeu.

⁴ “Suas ações não lhes permitem voltar para o seu Deus. Um espírito de prostituição está no coração deles; não reconhecem o Senhor.

⁵ A arrogância de Israel testifica contra eles; Israel e Efraim tropeçam em seu pecado; Judá também tropeça com eles.

⁶ Quando eles forem buscar o Senhor com todos os seus rebanhos e com todo o seu gado, não o encontrarão; ele se afastou deles.

⁷ Aleivosamente se houveram contra o SENHOR, porque geraram filhos bastardos; agora, a Festa da Lua Nova os consumirá com as suas porções.

⁸ Tocai a trombeta em Gibeá e em Ramá tocai a rebate! Levantai gritos em Bete-Áven! Cuidado, Benjamim!

⁹ Efraim tornar-se-á assolação no dia do castigo; entre as tribos de Israel, tornei conhecido o que se cumprirá.

¹⁰ Os príncipes de Judá são como os que mudam os marcos; derramarei, pois, o meu furor sobre eles como água.

¹¹ Efraim está oprimido e quebrantado pelo castigo, porque foi do seu agrado andar após a vaidade.

¹² Portanto, para Efraim serei como a traça e para a casa de Judá, como a podridão.

¹³ Quando Efraim viu a sua enfermidade, e Judá, a sua chaga, subiu Efraim à Assíria e se dirigiu ao rei principal, que o acudisse; mas ele não poderá curá-los, nem sarar a sua chaga.

¹⁴ Porque para Efraim serei como um leão e como um leãozinho, para a casa de Judá; eu, eu mesmo, os despedaçarei e ir-me-ei embora; arrebatá-los-ei, e não haverá quem os livre.

Conversão insincera

¹⁵ Irei e voltarei para o meu lugar, até que se reconheçam culpados e busquem a minha face; estando eles angustiados, cedo me buscarão, dizendo:

Oseias 6

¹ Vinde, e tornemos para o SENHOR, porque ele nos despedaçou e nos sarará; fez a ferida e a ligará.

² Depois de dois dias, nos revigorará; ao terceiro dia, nos levantará, e viveremos diante dele.

³ Conheçamos e prossigamos em conhecer ao SENHOR; como a alva, a sua vinda é certa; e ele descera sobre nós como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.

⁴ Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? Porque o vosso amor é como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa.

⁷ Traíram o Senhor; geraram filhos ilegítimos. Agora suas festas de lua nova os devorarão, tanto a eles como as suas plantações.

⁸ “Toquem a trombeta em Gibeá e a corneta em Ramá. Deem o grito de guerra em Bete-Áven; esteja na vanguarda, ó Benjamim.

⁹ Efraim será arrasado no dia do castigo. Entre as tribos de Israel, eu proclamo o que acontecerá.

¹⁰ Os líderes de Judá são como os que mudam os marcos dos limites. Derramarei sobre eles a minha ira como uma inundação.

¹¹ Efraim está oprimido, esmagado pelo juízo, porque decidiu ir atrás de ídolos.

¹² Sou como uma traça para Efraim, como podridão para o povo de Judá.

¹³ “Quando Efraim viu a sua enfermidade e Judá os seus tumores, Efraim se voltou para a Assíria e mandou buscar a ajuda do grande rei. Mas ele não tem condições de curar vocês, nem pode sarar os seus tumores.

¹⁴ Pois serei como um leão para Efraim e como um leão grande para Judá. Eu os despedaçarei e irei embora; eu os levarei sem que ninguém possa livrá-los.

¹⁵ Então voltarei ao meu lugar até que eles admitam sua culpa. Eles buscarão a minha face; em sua necessidade eles me buscarão ansiosamente”.

Oseias 6

Israel Obstinado

¹ “Venham, voltemos para o Senhor. Ele nos despedaçou, mas nos trará cura; ele nos feriu, mas sarará nossas feridas.

² Depois de dois dias ele nos dará vida novamente; ao terceiro dia, ele nos restaurará, para que vivamos em sua presença.

³ Conheçamos o Senhor; esforcemo-nos por conhecê-lo. Tão certo como nasce o sol, ele aparecerá; virá para nós como as chuvas de inverno, como as chuvas de primavera que regam a terra.”

⁴ “Que posso fazer com você, Efraim? Que posso fazer com você, Judá? Seu amor é como a neblina da manhã, como o primeiro orvalho que logo evapora.

⁵ Por isso, os abati por meio dos profetas; pela palavra da minha boca, os matei; e os meus juízos sairão como a luz.

⁶ Pois misericórdia quero, e não sacrifício, e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos.

⁷ Mas eles transgrediram a aliança, como Adão; eles se portaram aleivosamente contra mim.

⁸ Gileade é a cidade dos que praticam a injustiça, manchada de sangue.

⁹ Como hordas de salteadores que espreitam alguém, assim é a companhia dos sacerdotes, pois matam no caminho para Siquém; praticam abominações.

¹⁰ Vejo uma coisa horrenda na casa de Israel: ali está a prostituição de Efraim; Israel está contaminado.

¹¹ Também tu, ó Judá, serás ceifado.

Oseias 7

Iniquidade dos reis e príncipes

¹ Quando me disponho a mudar a sorte do meu povo e a sarar a Israel, se descobre a iniquidade de Efraim, como também a maldade de Samaria, porque praticam a falsidade; por dentro há ladrões, e por fora rouba a horda de salteadores.

² Não dizem no seu coração que eu me lembro de toda a sua maldade; agora, pois, os seus próprios feitos os cercam; acham-se diante da minha face.

³ Com a sua malícia, alegram ao rei e com as suas mentiras, aos príncipes.

⁴ Todos eles são adúlteros: semelhantes ao forno aceso pelo padeiro, que somente cessa de atizar o fogo desde que sovou a massa até que seja levedada.

⁵ No dia da festa do nosso rei, os príncipes se tornaram doentes com o excitamento do vinho, e ele deu a mão aos escarnecedores.

⁶ Porque prepararam o coração como um forno, enquanto estão de espreita; toda a noite, dorme o seu furor, mas, pela manhã, arde como labaredas de fogo.

⁷ Todos eles são quentes como um forno e consomem os seus juízes; todos os seus reis caem; ninguém há, entre eles, que me invoque.

⁵ Por isso eu os despedacei por meio dos meus profetas, eu os matei com as palavras da minha boca; os meus juízos reluziram como relâmpagos sobre vocês.

⁶ Pois desejo misericórdia e não sacrifícios; conhecimento de Deus em vez de holocaustos.

⁷ Na cidade de Adão, eles quebraram a aliança e me foram infiéis.

⁸ Gileade é uma cidade de ímpios, maculada de sangue.

⁹ Assim como os assaltantes ficam de emboscada à espera de um homem, assim fazem também os bandos de sacerdotes; eles assassinam na estrada de Siquém e cometem outros crimes vergonhosos.

¹⁰ Vi uma coisa terrível na terra de Israel. Ali Efraim se prostitui, e Israel está contaminado.

¹¹ “Também para você, Judá, foi determinada uma colheita para quando eu trazer de volta o meu povo.

Oseias 7

¹ Quando eu tento curar Israel, o mal de Efraim fica exposto e os crimes de Samaria são revelados. Pois praticam o engano, ladrões entram nas casas, bandidos roubam nas ruas;

² mas eles não percebem que eu me lembro de todas as suas más obras. Seus pecados os envolvem; eu os vejo constantemente.

³ Eles alegram o rei com as suas impiedades, os líderes, com as suas mentiras.

⁴ São todos adúlteros, queimando como um forno cujo fogo o padeiro não precisa atizar, desde quando sova a massa até quando a faz crescer.

⁵ No dia da festa de nosso rei os líderes são inflamados pelo vinho, e o rei dá as mãos aos zombadores.

⁶ Quando se aproximam com suas intrigas, seus corações ardem como um forno. A fúria deles arde lentamente a noite toda; pela manhã queima como chama abrasadora.

⁷ Todos eles se esquentam como um forno e devoram os seus governantes. Todos os seus reis caem, e ninguém clama a mim.

⁸ Efraim se mistura com os povos e é um pão que não foi virado.

⁹ Estrangeiros lhe comem a força, e ele não o sabe; também as cãs já se espalham sobre ele, e ele não o sabe.

¹⁰ A soberba de Israel, abertamente, o acusa; todavia, não voltam para o SENHOR, seu Deus, nem o buscam em tudo isto.

¹¹ Porque Efraim é como uma pomba enganada, sem entendimento; chamam o Egito e vão para a Assíria.

¹² Quando forem, sobre eles estenderei a minha rede e como aves do céu os farei descer; castigá-los-ei, segundo o que eles têm ouvido na sua congregação.

¹³ Ai deles! Porque fugiram de mim; destruição sobre eles, porque se rebelaram contra mim! Eu os remiria, mas eles falam mentiras contra mim.

¹⁴ Não clamam a mim de coração, mas dão uivos nas suas camas; para o trigo e para o vinho se ajuntam, mas contra mim se rebelam.

¹⁵ Adestrei e fortaleci os seus braços; no entanto, maquinam contra mim.

¹⁶ Eles voltam, mas não para o Altíssimo. Fizeram-se como um arco enganoso; caem à espada os seus príncipes, por causa da insolência da sua língua; este será o seu escárnio na terra do Egito.

Oseias 8

O castigo está próximo

¹ Emboca a trombeta! Ele vem como a águia contra a casa do SENHOR, porque transgrediram a minha aliança e se rebelaram contra a minha lei.

² A mim, me invocam: Nosso Deus! Nós, Israel, te conhecemos.

³ Israel rejeitou o bem; o inimigo o perseguirá.

⁴ Eles estabeleceram reis, mas não da minha parte; constituíram príncipes, mas eu não o soube; da sua prata e do seu ouro fizeram ídolos para si, para serem destruídos.

⁸ Efraim mistura-se com as nações; Efraim é um bolo que não foi virado.

⁹ Estrangeiros sugam sua força, mas ele não o percebe. Seu cabelo vai ficando grisalho, mas ele nem repara nisso.

¹⁰ A arrogância de Israel testifica contra ele, mas, apesar de tudo isso, ele não se volta para o Senhor, para o seu Deus, e não o busca.

¹¹ “Efraim é como uma pomba facilmente enganada e sem entendimento; ora apela para o Egito, ora volta-se para a Assíria.

¹² Quando se forem, atirarei sobre eles a minha rede; eu os farei descer como as aves dos céus. Quando os ouvir em sua reunião, eu os apanharei.

¹³ Ai deles, porque se afastaram de mim! Destruição venha sobre eles, porque se rebelaram contra mim! Eu desejo redimi-los, mas eles falam mentiras a meu respeito.

¹⁴ Eles não clamam a mim do fundo do coração quando gemem orando em suas camas. Ajuntam-se por causa do trigo e do vinho, mas se afastam de mim.

¹⁵ Eu os ensinei e os fortaleci, mas eles tramam o mal contra mim.

¹⁶ Eles não se voltam para o Altíssimo; são como um arco defeituoso. Seus líderes serão mortos à espada por causa de suas palavras insolentes. E por isso serão ridicularizados no Egito.

Oseias 8

O Castigo de Israel

¹ “Coloquem a trombeta em seus lábios! Ele vem ameaçador como uma águia sobre o templo do Senhor, porquanto quebraram a minha aliança e se rebelaram contra a minha Lei.

² Israel clama a mim: ‘Ó nosso Deus, nós te reconhecemos!’

³ Mas Israel rejeitou o que é bom; um inimigo o perseguirá.

⁴ Eles instituíram reis sem o meu consentimento; escolheram líderes sem a minha aprovação. Com prata e ouro fizeram ídolos para si, para a sua própria destruição.

- ⁵ O teu bezerro, ó Samaria, é rejeitado; a minha ira se acende contra eles; até quando serão eles incapazes de inocência?
- ⁶ Porque vem de Israel, é obra de artífice, não é Deus; mas em pedaços será desfeito o bezerro de Samaria.
- ⁷ Porque semeiam ventos e segarão tormentas; não haverá seara; a erva não dará farinha; e, se a der, comê-la-ão os estrangeiros.
- ⁸ Israel foi devorado; agora, está entre as nações como coisa de que ninguém se agrada,
- ⁹ porque subiram à Assíria; o jumento montês anda solitário, mas Efraim mercou amores.
- ¹⁰ Todavia, ainda que eles merquem socorros entre as nações, eu os congregarei; já começaram a ser diminuídos por causa da opressão do rei e dos príncipes.
- ¹¹ Porquanto Efraim multiplicou altares para pecar, estes lhe foram para pecar.
- ¹² Embora eu lhe escreva a minha lei em dez mil preceitos, estes seriam tidos como coisa estranha.
- ¹³ Amam o sacrifício; por isso, sacrificam, pois gostam de carne e a comem, mas o SENHOR não os aceita; agora, se lembrará da sua iniquidade e lhes castigará o pecado; eles voltarão para o Egito.
- ¹⁴ Porque Israel se esqueceu do seu Criador e edificou palácios, e Judá multiplicou cidades fortes; mas eu enviarei fogo contra as suas cidades, fogo que consumirá os seus palácios.
- ⁵ Lance fora o seu ídolo em forma de bezerro, ó Samaria! A minha ira se acende contra eles. Até quando serão incapazes de pureza?
- ⁶ Este bezerro procede de Israel! Um escultor o fez. Ele não é Deus. Será partido em pedaços o bezerro de Samaria.
- ⁷ Eles semeiam vento e colhem tempestade. Talo sem espiga; que não produz farinha. Ainda que produzisse trigo, estrangeiros o devorariam.
- ⁸ Israel é devorado; agora está entre as nações como algo sem valor;
- ⁹ foi para a Assíria. O jumento selvagem mantém-se livre, mas Efraim vendeu-se para os seus amantes.
- ¹⁰ Embora tenham se vendido às nações, agora os ajuntarei, e logo começarão a definhar sob a opressão do poderoso rei.
- ¹¹ “Embora Efraim tenha construído muitos altares para ofertas pelo pecado, eles se tornaram altares para o pecado.
- ¹² Eu lhes escrevi todos os ensinamentos da minha Lei, mas eles os consideraram algo estranho.
- ¹³ Eles oferecem sacrifícios e comem a carne, mas o Senhor não se agrada deles. Doravante, ele se lembrará da impiedade deles e castigará os seus pecados: eles voltarão para o Egito.
- ¹⁴ Israel esqueceu o seu Criador e construiu palácios; Judá fortificou muitas cidades. Mas sobre as suas cidades enviarei fogo que consumirá suas fortalezas.”

Oseias 9

Israel já antes castigado

- ¹ Não te alegres, ó Israel, não exultes, como os povos; porque, com prostituir-te, abandonaste o teu Deus, amaste a paga de prostituição em todas as eiras de cereais.
- ² A eira e o lagar não os manterão; e o vinho novo lhes faltará.
- ³ Na terra do SENHOR, não permanecerão; mas Efraim tornará ao Egito e na Assíria comerá coisa imunda.
- ⁴ Não derramarão libações de vinho ao SENHOR, nem os seus sacrifícios lhe serão agradáveis; seu pão será como pão de pranteadores, todos os que dele comerem

Oseias 9

O Castigo de Israel

- ¹ Não se regozije, ó Israel; não se alegre como as outras nações. Pois você se prostituiu, abandonando o seu Deus; você ama o salário da prostituição em cada eira de trigo.
- ² Os produtos da eira e do lagar não alimentarão o povo; o vinho novo lhes faltará.
- ³ Eles não permanecerão na terra do Senhor; Efraim voltará para o Egito, e na Assíria comerá comida impura.
- ⁴ Eles não derramarão ofertas de vinho para o Senhor, nem os seus sacrifícios lhe agradarão. Tais sacrifícios serão para eles como o pão dos pranteadores, que torna

serão imundos; porque o seu pão será exclusivamente para eles e não entrará na Casa do SENHOR.

⁵ Que fareis vós no dia da solenidade e no dia da festa do SENHOR?

⁶ Porque eis que eles se foram por causa da destruição, mas o Egito os ceifará, Mênfis os sepultará; as preciosidades da sua prata, as urtigas as possuirão; espinhos crescerão nas suas moradas.

⁷ Chegaram os dias do castigo, chegaram os dias da retribuição; Israel o saberá; o seu profeta é um insensato, o homem de espírito é um louco, por causa da abundância da tua iniquidade, ó Israel, e o muito do teu ódio.

⁸ O profeta é sentinela contra Efraim, ao lado de meu Deus, laço do passarinho em todos os seus caminhos e inimizade na casa do seu Deus.

⁹ Mui profundamente se corromperam, como nos dias de Gibeá. O SENHOR se lembrará das suas injustiças e castigará os pecados deles.

¹⁰ Achei a Israel como uvas no deserto, vi a vossos pais como as primícias da figueira nova; mas eles foram para Baal-Peor, e se consagraram à vergonhosa idolatria, e se tornaram abomináveis como aquilo que amaram.

¹¹ Quanto a Efraim, a sua glória voará como ave; não haverá nascimento, nem gravidez, nem concepção.

¹² Ainda que venham a criar seus filhos, eu os privarei deles, para que não fique nenhum homem. Ai deles, quando deles me apartar!

¹³ Efraim, como planejei, seria como Tiro, plantado num lugar aprazível; mas Efraim levará seus filhos ao matador.

¹⁴ Dá-lhes, ó SENHOR; que lhes darás? Dá-lhes um ventre estéril e seios secos.

¹⁵ Toda a sua malícia se acha em Gilgal, porque ali passei a aborrecê-los; por causa da maldade das suas obras, os lançarei fora de minha casa; já não os amarei; todos os seus príncipes são rebeldes.

¹⁶ Ferido está Efraim, secaram-se as suas raízes; não dará fruto; ainda que gere filhos, eu matarei os mais queridos do seu ventre.

¹⁷ O meu Deus os rejeitará, porque não o ouvem; e andarão errantes entre as nações.

impuro quem o come. Essa comida será para eles mesmos; não entrará no templo do Senhor.

⁵ O que farão vocês no dia de suas festas fixas, nos dias de festa do Senhor?

⁶ Vejam! Fogem da destruição, mas o Egito os ajuntará, e Mênfis os sepultará. Os seus tesouros de prata as urtigas vão herdar; os cardos cobrirão totalmente as suas tendas.

⁷ Os dias de castigo vêm, os dias de punição estão chegando. Que Israel o saiba. Por serem tantos os pecados, e tão grande a hostilidade de vocês, o profeta é considerado um tolo, e o homem inspirado, um louco violento.

⁸ O profeta, junto ao meu Deus, é a sentinela que vigia Efraim; contudo, laços o aguardam em todas as suas veredas, e a hostilidade, no templo do seu Deus.

⁹ Eles mergulharam na corrupção, como nos dias de Gibeá. Deus se lembrará de sua iniquidade e os castigará por seus pecados.

¹⁰ “Quando encontrei Israel, foi como encontrar uvas no deserto; quando vi os antepassados de vocês, foi como ver os primeiros frutos de uma figueira. Mas, quando eles vieram a Baal-Peor, consagraram-se àquele ídolo vergonhoso e se tornaram tão repugnantes quanto aquilo que amaram.

¹¹ A glória de Efraim lhe fugirá como pássaro: nenhum nascimento, nenhuma gravidez, nenhuma concepção.

¹² Mesmo que criem filhos, porei de luto cada um deles. Ai deles quando eu me afastar!

¹³ Vi Efraim, plantado num lugar agradável, como Tiro. Mas Efraim entregará seus filhos ao matador.”

¹⁴ Ó Senhor, que darás a eles? Dá-lhes ventres que abortem e seios ressecados.

¹⁵ “Toda a sua impiedade começou em Gilgal; de fato, ali os odiei. Por causa dos seus pecados eu os expulsarei da minha terra. Não os amarei mais; todos os seus líderes são rebeldes.

¹⁶ Efraim está ferido, sua raiz está seca, eles não produzem frutos. Mesmo que criem filhos, eu matarei sua prole querida.”

¹⁷ Meu Deus os rejeitará porque não lhe deram ouvidos; serão peregrinos entre as nações.

Oseias 10**Israel semeou malícia e segará destruição**

¹ Israel é vide luxuriante, que dá o fruto; segundo a abundância do seu fruto, assim multiplicou os altares; quanto melhor a terra, tanto mais belas colunas fizeram.

² O seu coração é falso; por isso, serão culpados; o SENHOR quebrará os seus altares e deitará abaixo as colunas.

³ Agora, pois, dirão eles: Não temos rei, porque não temos ao SENHOR. E o rei, que faria por nós?

⁴ Falam palavras vãs, jurando falsamente, fazendo aliança; por isso, brota o juízo como erva venenosa nos sulcos dos campos.

⁵ Os moradores de Samaria serão atemorizados por causa do bezerro de Bete-Áven; o seu povo se lamentará por causa dele, e os sacerdotes idólatras tremerão por causa da sua glória, que já se foi.

⁶ Também o bezerro será levado à Assíria como presente ao rei principal; Efraim se cobrirá de vexame, e Israel se envergonhará por causa de seu próprio capricho.

⁷ O rei de Samaria será como lasca de madeira na superfície da água.

⁸ E os altos de Áven, pecado de Israel, serão destruídos; espinheiros e abrolhos crescerão sobre os seus altares; e aos montes se dirá: Cobri-nos! E aos outeiros: Caí sobre nós!

⁹ Desde os dias de Gibeá, pecaste, ó Israel, e nisto permaneceste. A peleja contra os filhos da perversidade não há de alcançar-te em Gibeá?

¹⁰ Castigarei o povo na medida do meu desejo; e congregar-se-ão contra eles os povos, quando eu o punir por causa de sua dupla transgressão.

¹¹ Porque Efraim era uma bezerra domada, que gostava de trilhar; coloquei o jugo sobre a formosura do seu pescoço; atrelei Efraim ao carro. Judá lavrará, Jacó lhe desfará os torrões.

¹² Então, eu disse: semeai para vós outros em justiça, ceifai segundo a misericórdia; arai o campo de pousio; porque é tempo de buscar ao SENHOR, até que ele venha, e chova a justiça sobre vós.

Oseias 10

¹ Israel era como videira viçosa; cobria-se de frutos. Quanto mais produzia, mais altares construía; Quanto mais sua terra prosperava, mais enfeitava suas colunas sagradas.

² O coração deles é enganoso, e agora devem carregar sua culpa. O Senhor demolirá os seus altares e destruirá suas colunas sagradas.

³ Então eles dirão: “Não temos nenhum rei porque não reverenciamos o Senhor. Mas, mesmo que tivéssemos um rei, o que ele poderia fazer por nós?”

⁴ Eles fazem muitas promessas, fazem juramentos e acordos falsos; por isso brotam as demandas como ervas venenosas num campo arado.

⁵ O povo que mora em Samaria teme pelo ídolo em forma de bezerro de Bete-Áven. Seu povo pranteará por ele, como também os seus sacerdotes idólatras, que se regozijavam por seu esplendor; porque foi tirado deles e levado para o exílio.

⁶ Sim, até ele será levado para a Assíria como tributo para o grande rei. Efraim sofrerá humilhação; e Israel será envergonhado por causa do seu ídolo de madeira.

⁷ Samaria e seu rei serão arrastados como um graveto nas águas.

⁸ Os altares da impiedade, que foram os pecados de Israel, serão destruídos. Espinhos e ervas daninhas crescerão e cobrirão os seus altares. Então eles dirão aos montes: “Cubram-nos!”, e às colinas: “Caíam sobre nós!”

⁹ Desde os dias de Gibeá, você pecou, ó Israel, e permaneceu assim. Acaso a guerra não os alcançou em Gibeá por causa dos malfeitores?

¹⁰ Quando eu quiser, eu os castigarei; nações serão reunidas contra eles para prendê-los por causa do seu duplo pecado.

¹¹ Efraim era bezerra treinada, gostava muito de trilhar; por isso colocarei o jugo sobre o seu belo pescoço. Conduzirei Efraim, Judá terá que arar, e Jacó fará sulcos no solo.

¹² Semeiem a retidão para si, colham o fruto da lealdade e façam sulcos no seu solo não arado; pois é hora de buscar o Senhor, até que ele venha e faça chover justiça sobre vocês.

¹³ Arastes a malícia, colhestes a perversidade; comestes o fruto da mentira, porque confiastes nos vossos carros e na multidão dos vossos valentes.

¹⁴ Portanto, entre o teu povo se levantará tumulto de guerra, e todas as tuas fortalezas serão destruídas, como Salmã destruiu a Bete-Arbel no dia da guerra; as mães ali foram despedaçadas com seus filhos.

¹⁵ Assim vos fará Betel, por causa da vossa grande malícia; como passa a alva, assim será o rei de Israel totalmente destruído.

Oseias 11

O amor de Deus Pai. A ingratidão de Israel

¹ Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei o meu filho.

² Quanto mais eu os chamava, tanto mais se iam da minha presença; sacrificavam a baalins e queimavam incenso às imagens de escultura.

³ Todavia, eu ensinei a andar a Efraim; tomei-os nos meus braços, mas não atinaram que eu os curava.

⁴ Atraí-os com cordas humanas, com laços de amor; fui para eles como quem alivia o jugo de sobre as suas queixadas e me inclinei para dar-lhes de comer.

⁵ Não voltarão para a terra do Egito, mas o assírio será seu rei, porque recusam converter-se.

⁶ A espada cairá sobre as suas cidades, e consumirá os seus ferrolhos, e as devorará, por causa dos seus caprichos.

⁷ Porque o meu povo é inclinado a desviar-se de mim; se é concitado a dirigir-se acima, ninguém o faz.

⁸ Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel? Como te faria como a Admá? Como fazer-te um Zeboim? Meu coração está comovido dentro de mim, as minhas compaixões, à uma, se acendem.

⁹ Não executarei o furor da minha ira; não tornarei para destruir a Efraim, porque eu sou Deus e não homem, o Santo no meio de ti; não voltarei em ira.

¹⁰ Andarão após o SENHOR; este bramará como leão, e, bramando, os filhos, tremendo, virão do Ocidente;

¹³ Mas vocês plantaram a impiedade, colheram o mal e comeram o fruto do engano. Visto que vocês têm confiado na sua própria força e nos seus muitos guerreiros,

¹⁴ o fragor da batalha se levantará contra vocês, de maneira que todas as suas fortalezas serão devastadas, como Salmã devastou Bete-Arbel no dia da batalha, quando mães foram pisadas e estraçalhadas junto com seus filhos.

¹⁵ Assim acontecerá com você, ó Betel, porque a sua impiedade é grande. Quando amanhecer aquele dia, o rei de Israel será completamente destruído.

Oseias 11

O Amor de Deus por Israel

¹ Quando Israel era menino, eu o amei, e do Egito chamei o meu filho.

² Mas, quanto mais eu o chamava, mais eles se afastavam de mim. Eles ofereceram sacrifícios aos baalins e queimaram incenso para os ídolos esculpidos.

³ Mas fui eu quem ensinou Efraim a andar, tomando-o nos braços; mas eles não perceberam que fui eu quem os curou.

⁴ Eu os conduzi com laços de bondade humana e de amor; tirei do seu pescoço o jugo e me inclinei para alimentá-los.

⁵ Acaso não voltarão ao Egito e a Assíria não os dominará porque eles se recusam a arrepender-se?

⁶ A espada reluzirá em suas cidades, destruirá as trancas de suas portas e dará fim aos seus planos.

⁷ O meu povo está decidido a desviar-se de mim. Embora sejam conclamados a servir ao Altíssimo, de modo algum o exaltam.

⁸ Como posso desistir de você, Efraim? Como posso entregá-lo nas mãos de outros, Israel? Como posso tratá-lo como tratei Admá? Como posso fazer com você o que fiz com Zeboim? O meu coração está enternecido, despertou-se toda a minha compaixão.

⁹ Não executarei a minha ira impetuosa, não tornarei a destruir Efraim. Pois sou Deus e não homem, o Santo no meio de vocês. Não virei com ira.

¹⁰ Eles seguirão o Senhor; ele rugirá como leão. Quando ele rugir, os seus filhos virão tremendo desde o ocidente.

¹¹ tremendo, virão, como passarinhos, os do Egito, e, como pombas, os da terra da Assíria, e os farei habitar em suas próprias casas, diz o SENHOR.

¹² Efraim me cercou por meio de mentiras, e a casa de Israel, com engano; mas Judá ainda domina com Deus e é fiel com o Santo.

Oseias 12

Jacó, modelo para o povo de Israel

¹ Efraim apascenta o vento e persegue o vento leste todo o dia; multiplica mentiras e destruição e faz aliança com a Assíria, e o azeite se leva ao Egito.

² O SENHOR também com Judá tem contenda e castigará Jacó segundo o seu proceder; segundo as suas obras, o recompensará.

³ No ventre, pegou do calcanhar de seu irmão; no vigor da sua idade, lutou com Deus;

⁴ lutou com o anjo e prevaleceu; chorou e lhe pediu mercê; em Betel, achou a Deus, e ali falou Deus conosco.

⁵ O SENHOR, o Deus dos Exércitos, o SENHOR é o seu nome;

⁶ converte-te a teu Deus, guarda o amor e o juízo e no teu Deus espera sempre.

⁷ Efraim, mercador, tem nas mãos balança enganosa e ama a opressão;

⁸ mas diz: Contudo, me tenho enriquecido e adquirido grandes bens; em todos esses meus esforços, não acharão em mim iniquidade alguma, nada que seja pecado.

⁹ Mas eu sou o SENHOR, teu Deus, desde a terra do Egito; eu ainda te farei habitar em tendas, como nos dias da festa.

¹⁰ Falei aos profetas e multipliquei as visões; e, pelo ministério dos profetas, propus símiles.

¹¹ Se há em Gileade transgressão, pura vaidade são eles; se em Gilgal sacrificam bois, os seus altares são como montões de pedra nos sulcos dos campos.

¹² Jacó fugiu para a terra da Síria, e Israel serviu por uma mulher e por ela guardou o gado.

¹³ Mas o SENHOR, por meio de um profeta, fez subir a Israel do Egito e, por um profeta, foi ele guardado.

¹¹ Virão voando do Egito como aves, da Assíria como pombas. Eu os estabelecerei em seus lares"; palavra do Senhor.

O Pecado de Israel

¹² Efraim me cercou de mentiras, a casa de Israel, de enganos, e Judá é rebelde contra Deus, a saber, contra o Santo fiel.

Oseias 12

¹ Efraim alimenta-se de vento; corre atrás do vento oriental o dia inteiro e multiplica mentiras e violência. Faz tratados com a Assíria e manda azeite para o Egito.

² O Senhor tem uma acusação contra Judá, e vai castigar Jacó de acordo com os seus caminhos; de acordo com suas ações lhe retribuirá.

³ No ventre da mãe segurou o calcanhar de seu irmão; como homem lutou com Deus.

⁴ Ele lutou com o anjo e saiu vencedor; chorou e implorou o seu favor. Em Betel teve encontro com Deus, que ali conversou com ele.

⁵ Sim, o próprio Senhor, o Deus dos Exércitos! Senhor é o nome pelo qual ficou famoso.

⁶ Portanto, volte para o seu Deus, e pratique a lealdade e a justiça; confie sempre no seu Deus.

⁷ Como os descendentes de Canaã, comerciantes que usam balança desonesta e gostam muito de extorquir,

⁸ Efraim orgulha-se e exclama: "Como fiquei rico e abastado! Em todos os trabalhos que realizei não encontrarão em mim nenhum crime ou pecado".

⁹ "Mas eu sou o Senhor, o seu Deus, desde a terra do Egito; farei vocês voltarem a morar em tendas, como no dia de suas festas fixas.

¹⁰ Eu mesmo falava aos profetas, dava-lhes muitas visões e por meio deles falava em parábolas."

¹¹ Como Gileade é ímpia! Seu povo não vale nada! Eles sacrificam bois em Gilgal, mas os seus altares são como montes de pedras num campo arado.

¹² Jacó fugiu para a terra de Arã; Israel trabalhou para obter uma mulher; por ela cuidou de ovelhas.

¹³ O Senhor usou um profeta para tirar Israel do Egito e por meio de um profeta cuidou dele.

¹⁴ Efraim mui amargamente provocou à ira; portanto, o SENHOR deixará ficar sobre ele o sangue por ele derramado; e fará cair sobre ele o seu opróbrio.

¹⁴ Efraim amargamente o provocou à ira; seu Senhor fará cair sobre ele a culpa do sangue que derramou e lhe devolverá o seu desprezo.

Oseias 13

Castigo definitivo

¹ Quando falava Efraim, havia tremor; foi exaltado em Israel, mas ele se fez culpado no tocante a Baal e morreu.

² Agora, pecam mais e mais, e da sua prata fazem imagens de fundição, ídolos segundo o seu conceito, todos obra de artífices, e dizem: Sacrificai a eles. Homens até beijam bezerros!

³ Por isso, serão como nuvem de manhã, como orvalho que cedo passa, como palha que se lança da eira e como fumaça que sai por uma janela.

⁴ Todavia, eu sou o SENHOR, teu Deus, desde a terra do Egito; portanto, não conhecerás outro deus além de mim, porque não há salvador, senão eu.

⁵ Eu te conheci no deserto, em terra muito seca.

⁶ Quando tinham pasto, eles se fartaram, e, uma vez fartos, ensoberbeceu-se-lhes o coração; por isso, se esqueceram de mim.

⁷ Sou, pois, para eles como leão; como leopardo, espreito no caminho.

⁸ Como ursa, roubada de seus filhos, eu os atacarei e lhes romperei a envoltura do coração; e, como leão, ali os devorarei, as feras do campo os despedaçarão.

⁹ A tua ruína, ó Israel, vem de ti, e só de mim, o teu socorro.

¹⁰ Onde está, agora, o teu rei, para que te salve em todas as tuas cidades? E os teus juízes, dos quais disseste: Dá-me rei e príncipes?

¹¹ Dei-te um rei na minha ira e to tirei no meu furor.

¹² As iniquidades de Efraim estão atadas juntas, o seu pecado está armazenado.

¹³ Dores de parturiente lhe virão; ele é filho insensato, porque é tempo, e não sai à luz, ao abrir-se da madre.

Oseias 13

A Ira do Senhor contra Israel

¹ Quando Efraim falava, os homens tremiam; ele era exaltado em Israel. Mas tornou-se culpado da adoração a Baal e começou a morrer.

² Agora eles pecam cada vez mais; com sua prata fazem ídolos de metal para si, imagens modeladas com muita inteligência, todas elas obras de artesãos. Dizem desse povo: "Eles oferecem sacrifício humano e beijam os ídolos feitos em forma de bezerro".

³ Por isso serão como a neblina da manhã, como o orvalho que bem cedo evapora, como palha que num redemoinho vai-se de uma eira, como a fumaça que sai pela chaminé.

⁴ "Mas eu sou o Senhor, o seu Deus, desde a terra do Egito. Vocês não reconhecerão nenhum outro Deus além de mim, nenhum outro Salvador.

⁵ Eu cuidei de vocês no deserto, naquela terra de calor ardente.

⁶ Quando eu os alimentava, ficavam satisfeitos; quando ficavam satisfeitos, eles se orgulhavam, e então me esqueciam.

⁷ Por isso virei sobre eles como leão, como leopardo, ficarei à espreita junto ao caminho.

⁸ Como uma ursa de quem roubaram os filhotes, eu os atacarei e os rasgarei. Como leão eu os devorarei; um animal selvagem os despedaçará.

⁹ "Você foi destruído, ó Israel, porque está contra mim, contra o seu ajudador.

¹⁰ E agora? Onde está o seu rei que havia de salvá-lo em todas as suas cidades? E os oficiais que você pediu, dizendo: 'Dá-me um rei e líderes'?

¹¹ Dei a você um rei na minha ira, e o tirei na minha indignação.

¹² A culpa de Efraim foi anotada; seus pecados são mantidos em registro.

¹³ Chegam-lhe dores como as da mulher em trabalho de parto, mas é uma criança insensata; quando chega a hora, não sai do ventre que a abrigou.

¹⁴ Eu os remirei do poder do inferno e os resgatarei da morte; onde estão, ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó inferno, a tua destruição? Meus olhos não vêem em mim arrependimento algum.

¹⁵ Ainda que ele viceje entre os irmãos, virá o vento leste, vento do SENHOR, subindo do deserto, e secará a sua nascente, e estancará a sua fonte; ele saqueará o tesouro de todas as coisas preciosas.

¹⁶ Samaria levará sobre si a sua culpa, porque se rebelou contra o seu Deus; cairá à espada, seus filhos serão despedaçados, e as suas mulheres grávidas serão abertas pelo meio.

Oseias 14

Promessas de perdão

¹ Volta, ó Israel, para o SENHOR, teu Deus, porque, pelos teus pecados, estás caído.

² Tende convosco palavras de arrependimento e convertei-vos ao SENHOR; dissei-lhe: Perdoa toda iniquidade, aceita o que é bom e, em vez de novilhos, os sacrifícios dos nossos lábios.

³ A Assíria já não nos salvará, não iremos montados em cavalos e não mais diremos à obra das nossas mãos: tu és o nosso Deus; por ti o órfão alcançará misericórdia.

⁴ Curarei a sua infidelidade, eu de mim mesmo os amarei, porque a minha ira se apartou deles.

⁵ Serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio e lançará as suas raízes como o cedro do Líbano.

⁶ Estender-se-ão os seus ramos, o seu esplendor será como o da oliveira, e sua fragrância, como a do Líbano.

⁷ Os que se assentam de novo à sua sombra voltarão; serão vivificados como o cereal e florescerão como a vide; a sua fama será como a do vinho do Líbano.

⁸ Ó Efraim, que tenho eu com os ídolos? Eu te ouvirei e cuidarei de ti; sou como o cipreste verde; de mim procede o teu fruto.

Apelo final

⁹ Quem é sábio, que entenda estas coisas; quem é prudente, que as saiba, porque os caminhos do SENHOR são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão.

¹⁴ “Eu os redimirei do poder da sepultura; eu os resgatarei da morte. Onde estão, ó morte, as suas pragas? Onde está, ó sepultura, a sua destruição? “Não terei compaixão alguma,

¹⁵ embora Efraim floresça entre os seus irmãos. Um vento oriental virá da parte do Senhor, soprando desde o deserto; sua fonte falhará, e seu poço secará. Todos os seus tesouros serão saqueados dos seus depósitos.

¹⁶ O povo de Samaria carregará sua culpa, porque se rebelou contra o seu Deus. Eles serão mortos à espada; seus pequeninos serão pisados e despedaçados, suas mulheres grávidas terão rasgados os seus ventres.”

Oseias 14

As Bênçãos do Arrependimento

¹ Volte, ó Israel, para o Senhor, o seu Deus. Seus pecados causaram sua queda!

² Preparem o que vão dizer e voltem para o Senhor. Peçam-lhe: “Perdoa todos os nossos pecados e, por misericórdia, recebe-nos, para que te ofereçamos o fruto dos nossos lábios.

³ A Assíria não nos pode salvar; não montaremos cavalos de guerra. Nunca mais diremos: ‘Nossos deuses àquilo que as nossas próprias mãos fizeram’, porque tu amas o órfão”.

⁴ “Eu curarei a infidelidade deles e os amarei de todo o meu coração, pois a minha ira desviou-se deles.

⁵ Serei como orvalho para Israel; ele florescerá como o lírio. Como o cedro do Líbano aprofundará suas raízes;

⁶ seus brotos crescerão. Seu esplendor será como o da oliveira, sua fragrância como a do cedro do Líbano.

⁷ Os que habitavam à sua sombra voltarão. Reviverão como o trigo. Florescerão como a videira, e a fama de Israel será como a do vinho do Líbano.

⁸ O que Efraim ainda tem com ídolos? Sou eu que lhe respondo e dele cuidarei. Sou como um pinheiro verde; o fruto que você produz de mim procede.”

⁹ Quem é sábio? Aquele que considerar essas coisas. Quem tem discernimento? Aquele que as compreender. Os caminhos do Senhor são justos; os justos andam neles, mas os rebeldes neles tropeçam.

Joel

Joel

Joel 1

A carestia causada pelo gafanhoto e pela seca

¹ Palavra do SENHOR que foi dirigida a Joel, filho de Petuel.

² Ouvi isto, vós, velhos, e escutai, todos os habitantes da terra: Aconteceu isto em vossos dias? Ou nos dias de vossos pais?

³ Narrai isto a vossos filhos, e vossos filhos o façam a seus filhos, e os filhos destes, à outra geração.

⁴ O que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador, comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor.

⁵ Ébrios, despertai-vos e chorai; uivai, todos os que bebei vinho, por causa do mosto, porque está ele tirado da vossa boca.

⁶ Porque veio um povo contra a minha terra, poderoso e inumerável; os seus dentes são dentes de leão, e ele tem os queixais de uma leoa.

⁷ Fez de minha vide uma assolação, destroçou a minha figueira, tirou-lhe a casca, que lançou por terra; os seus sarmentos se fizeram brancos.

⁸ Lamenta com a virgem que, pelo marido da sua mocidade, está cingida de pano de saco.

⁹ Cortada está da Casa do SENHOR a oferta de manjares e a libação; os sacerdotes, ministros do SENHOR, estão enlutados.

¹⁰ O campo está assolado, e a terra, de luto, porque o cereal está destruído, a vide se secou, as olivas se murcharam.

¹¹ Envergonhai-vos, lavradores, uivai, vinhateiros, sobre o trigo e sobre a cevada, porque pereceu a messe do campo.

¹² A vide se secou, a figueira se murchou, a romeira também, e a palmeira e a macieira; todas as árvores do campo se secaram, e já não há alegria entre os filhos dos homens.

¹³ Cingi-vos de pano de saco e lamentai, sacerdotes; uivai, ministros do altar; vinde, ministros de meu Deus; passai a noite vestidos de panos de saco; porque da casa

Joel 1

¹ A palavra do Senhor que veio a Joel, filho de Petuel.

A Praga dos Gafanhotos

² “Ouçam isto, anciãos; escutem, todos os habitantes do país. Já aconteceu algo assim nos seus dias? Ou nos dias dos seus antepassados?”

³ Contem aos seus filhos o que aconteceu, e eles aos seus netos, e os seus netos, à geração seguinte.

⁴ O que o gafanhoto cortador deixou, o gafanhoto peregrino comeu; o que o gafanhoto peregrino deixou, o gafanhoto devastador comeu; o que o gafanhoto devastador deixou, o gafanhoto devorador comeu.

⁵ “Acordem, bêbados, e chorem! Lamentem-se todos vocês, bebedores de vinho; gritem por causa do vinho novo, pois ele foi tirado dos seus lábios.

⁶ Uma nação, poderosa e inumerável, invadiu a minha terra, seus dentes são dentes de leão, suas presas são de leoa.

⁷ Arrasou as minhas videiras e arruinou as minhas figueiras. Arrancou-lhes a casca e derrubou-as, deixando brancos os seus galhos.

⁸ “Pranteiem como uma virgem em vestes de luto que se lamenta pelo noivo da sua mocidade.

⁹ As ofertas de cereal e as ofertas derramadas foram eliminadas do templo do Senhor. Os sacerdotes, que ministram diante do Senhor, estão de luto.

¹⁰ Os campos estão arruinados, a terra está seca; o trigo está destruído, o vinho novo acabou, o azeite está em falta.

¹¹ “Desesperem-se, agricultores, chorem, produtores de vinho; fiquem aflitos pelo trigo e pela cevada, porque a colheita foi destruída.

¹² A vinha está seca, e a figueira murchou; a romãzeira, a palmeira, a macieira e todas as árvores do campo secaram. Secou-se, mais ainda, a alegria dos homens”.

Chamado ao Arrependimento

¹³ Ponham vestes de luto, ó sacerdotes, e pranteiem; chorem alto, vocês que ministram perante o altar. Venham, passem a noite vestidos de luto, vocês que ministram perante o meu Deus; pois as ofertas de cereal

de vosso Deus foi cortada a oferta de manjares e a libação.

¹⁴ Promulgai um santo jejum, convocai uma assembléia solene, congregai os anciãos, todos os moradores desta terra, para a Casa do SENHOR, vosso Deus, e clamai ao SENHOR.

¹⁵ Ah! Que dia! Porque o Dia do SENHOR está perto e vem como assolação do Todo-Poderoso.

¹⁶ Acaso, não está destruído o mantimento diante dos vossos olhos? E, da casa do nosso Deus, a alegria e o regozijo?

¹⁷ A semente mirrou debaixo dos seus torrões, os celeiros foram assolados, os armazéns, derribados, porque se perdeu o cereal.

¹⁸ Como geme o gado! As manadas de bois estão sobremodo inquietas, porque não têm pasto; também os rebanhos de ovelhas estão perecendo.

¹⁹ A ti, ó SENHOR, clamamos, porque o fogo consumiu os pastos do deserto, e a chama abrasou todas as árvores do campo.

²⁰ Também todos os animais do campo bramam suspirantes por ti; porque os rios se secaram, e o fogo devorou os pastos do deserto.

Joel 2

¹ Tocai a trombeta em Sião e dai voz de rebate no meu santo monte; perturbem-se todos os moradores da terra, porque o Dia do SENHOR vem, já está próximo;

² dia de escuridade e densas trevas, dia de nuvens e negridão! Como a alva por sobre os montes, assim se difunde um povo grande e poderoso, qual desde o tempo antigo nunca houve, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração.

³ À frente dele vai fogo devorador, atrás, chama que abrasa; diante dele, a terra é como o jardim do Éden; mas, atrás dele, um deserto assolado. Nada lhe escapa.

⁴ A sua aparência é como a de cavalos; e, como cavaleiros, assim correm.

⁵ Estrondeando como carros, vêm, saltando pelos cimos dos montes, crepitando como chamas de fogo que devoram o restolho, como um povo poderoso posto em ordem de combate.

e as ofertas derramadas foram suprimidas do templo do seu Deus.

¹⁴ Decretem um jejum santo; convoquem uma assembleia sagrada. Reúnam as autoridades e todos os habitantes do país no templo do Senhor, o seu Deus, e clamem ao Senhor.

¹⁵ Ah! Aquele dia! Sim, o dia do Senhor está próximo; como destruição poderosa da parte do Todo-poderoso, ele virá.

¹⁶ Não é verdade que a comida foi eliminada diante dos nossos próprios olhos, e que a alegria e a satisfação foram suprimidas do templo do nosso Deus?

¹⁷ As sementes estão murchas debaixo dos torrões de terra. Os celeiros estão em ruínas, os depósitos de cereal foram derrubados, pois a colheita se perdeu.

¹⁸ Como muge o gado! As manadas andam agitadas porque não têm pasto; até os rebanhos de ovelhas estão sendo castigados.

¹⁹ A ti, Senhor, eu clamamos, pois o fogo devorou as pastagens e as chamas consumiram todas as árvores do campo.

²⁰ Até os animais do campo clamam a ti, pois os canais de água se secaram e o fogo devorou as pastagens.

Joel 2

O Dia do Senhor se Aproxima

¹ Toquem a trombeta em Sião; deem o alarme no meu santo monte. Tremam todos os habitantes do país, pois o dia do Senhor está chegando. Está próximo!

² É dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e negridão. Assim como a luz da aurora se estende pelos montes, um grande e poderoso exército se aproxima, como nunca antes se viu nem jamais se verá nas gerações futuras.

³ Diante deles o fogo devora, atrás deles arde uma chama. Diante deles a terra é como o jardim do Éden, atrás deles, um deserto arrasado; nada lhes escapa.

⁴ Eles têm a aparência de cavalos; como cavalaria, atacam galopando.

⁵ Com um barulho semelhante ao de carros saltam sobre os cumes dos montes como um fogo crepitante que consome o restolho, como um exército poderoso em posição de combate.

⁶ Diante deles, tremem os povos; todos os rostos empalidecem.

⁷ Correm como valentes; como homens de guerra, sobem muros; e cada um vai no seu caminho e não se desvia da sua fileira.

⁸ Não empurram uns aos outros; cada um segue o seu rumo; arremetem contra lanças e não se detêm no seu caminho.

⁹ Assaltam a cidade, correm pelos muros, sobem às casas; pelas janelas entram como ladrão.

¹⁰ Diante deles, treme a terra, e os céus se abalam; o sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu esplendor.

¹¹ O SENHOR levanta a voz diante do seu exército; porque muitíssimo grande é o seu arraial; porque é poderoso quem executa as suas ordens; sim, grande é o Dia do SENHOR e mui terrível! Quem o poderá suportar?

A misericórdia do Senhor

¹² Ainda assim, agora mesmo, diz o SENHOR: Converti-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto.

¹³ Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes, e convertei-vos ao SENHOR, vosso Deus, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e se arrepende do mal.

¹⁴ Quem sabe se não se voltará, e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, uma oferta de manjares e libação para o SENHOR, vosso Deus?

¹⁵ Tocai a trombeta em Sião, promulgai um santo jejum, proclamai uma assembléia solene.

¹⁶ Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, reuni os filhinhos e os que mamam; saia o noivo da sua recâmara, e a noiva, do seu aposento.

¹⁷ Chorem os sacerdotes, ministros do SENHOR, entre o pórtico e o altar, e orem: Poupa o teu povo, ó SENHOR, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele. Por que hão de dizer entre os povos: Onde está o seu Deus?

¹⁸ Então, o SENHOR se mostrou zeloso da sua terra, compadeceu-se do seu povo

⁶ Diante deles povos se contorcem angustiados; todos os rostos ficam pálidos de medo.

⁷ Eles atacam como guerreiros; escalam muralhas como soldados. Todos marcham em linha, sem desviar-se do curso.

⁸ Não empurram uns aos outros; cada um marcha sempre em frente. Avançam por entre os dardos sem desfazer a formação.

⁹ Lançam-se sobre a cidade; correm ao longo da muralha. Sobem nas casas; como ladrões entram pelas janelas.

¹⁰ Diante deles a terra treme, os céus estremecem, o sol e a lua escurecem e as estrelas param de brilhar.

¹¹ O Senhor levanta a sua voz à frente do seu exército. Como é grande o seu exército! Como são poderosos os que obedecem à sua ordem! Como é grande o dia do Senhor! Como será terrível! Quem poderá suportá-lo?

Chamado ao Arrependimento

¹² “Agora, porém”, declara o Senhor, “voltem-se para mim de todo o coração, com jejum, lamento e pranto.”

¹³ Rasguem o coração e não as vestes. Voltem-se para o Senhor, o seu Deus, pois ele é misericordioso e compassivo, muito paciente e cheio de amor; arrepende-se e não envia a desgraça.

¹⁴ Talvez ele volte atrás, arrependa-se, e ao passar deixe uma bênção. Assim vocês poderão fazer ofertas de cereal e ofertas derramadas para o Senhor, o seu Deus.

¹⁵ Toquem a trombeta em Sião, decretem jejum santo, convoquem uma assembleia sagrada.

¹⁶ Reúnam o povo, consagrem a assembleia; ajuntem os anciãos, reúnam as crianças, mesmo as que mamam no peito. Até os recém-casados devem deixar os seus aposentos.

¹⁷ Que os sacerdotes, que ministram perante o Senhor, chorem entre o pórtico do templo e o altar, orando: “Poupa o teu povo, Senhor. Não faças da tua herança objeto de zombaria e de chacota entre as nações. Por que se haveria de dizer pelos povos: ‘Onde está o Deus deles?’”

A Resposta do Senhor

¹⁸ Então o Senhor mostrou zelo por sua terra e teve piedade do seu povo.

¹⁹ e, respondendo, lhe disse: Eis que vos envio o cereal, e o vinho, e o óleo, e deles sereis fartos, e vos não entregarei mais ao opróbrio entre as nações.

²⁰ Mas o exército que vem do Norte, eu o removerei para longe de vós, lançá-lo-ei em uma terra seca e deserta; lançarei a sua vanguarda para o mar oriental, e a sua retaguarda, para o mar ocidental; subirá o seu mau cheiro, e subirá a sua podridão; porque agiu poderosamente.

²¹ Não temas, ó terra, regozija-te e alegra-te, porque o SENHOR faz grandes coisas.

²² Não temais, animais do campo, porque os pastos do deserto reverdecem, porque o arvoredo dará o seu fruto, a figueira e a vide produzirão com vigor.

²³ Alegrai-vos, pois, filhos de Sião, regozijai-vos no SENHOR, vosso Deus, porque ele vos dará em justa medida a chuva; fará descer, como outrora, a chuva temporã e a serôdia.

²⁴ As eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e de óleo.

²⁵ Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós outros.

²⁶ Comereis abundantemente, e vos fartareis, e louvareis o nome do SENHOR, vosso Deus, que se houve maravilhosamente convosco; e o meu povo jamais será envergonhado.

²⁷ Sabereis que estou no meio de Israel e que eu sou o SENHOR, vosso Deus, e não há outro; e o meu povo jamais será envergonhado.

Promessa do derramamento do Espírito

²⁸ E acontecerá, depois, que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões;

²⁹ até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias.

³⁰ Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça.

³¹ O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR.

¹⁹ O Senhor respondeu ao seu povo: “Estou enviando para vocês trigo, vinho novo e azeite, o bastante para satisfazê-los plenamente; nunca mais farei de vocês objeto de zombaria para as nações.

²⁰ “Levarei o invasor que vem do norte para longe de vocês, empurrando-o para uma terra seca e estéril, a vanguarda para o mar oriental e a retaguarda para o mar ocidental. E a sua podridão subirá; o seu mau cheiro se espalhará”. Ele tem feito coisas grandiosas!

²¹ Não tenha medo, ó terra; regozije-se e alegre-se. O Senhor tem feito coisas grandiosas!

²² Não tenham medo, animais do campo, pois as pastagens estão ficando verdes. As árvores estão dando os seus frutos; a figueira e a videira estão carregadas.

²³ Ó povo de Sião, alegre-se e regozije-se no Senhor, o seu Deus, pois ele dá a vocês as chuvas de outono, conforme a sua justiça. Ele envia a vocês muitas chuvas, as de outono e as de primavera, como antes fazia.

²⁴ As eiras ficarão cheias de trigo; os tonéis transbordarão de vinho novo e de azeite.

²⁵ “Vou compensá-los pelos anos de colheitas que os gafanhotos destruíram: o gafanhoto peregrino, o gafanhoto devastador, o gafanhoto devorador e o gafanhoto cortador, o meu grande exército que enviei contra vocês.

²⁶ Vocês comerão até ficarem satisfeitos, e louvarão o nome do Senhor, o seu Deus, que fez maravilhas em favor de vocês; nunca mais o meu povo será humilhado.

²⁷ Então vocês saberão que eu estou no meio de Israel. Eu sou o Senhor, o seu Deus, e não há nenhum outro; nunca mais o meu povo será humilhado.

O Dia do Senhor

²⁸ “E, depois disso, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os velhos terão sonhos, os jovens terão visões.

²⁹ Até sobre os servos e as servas derramarei do meu Espírito naqueles dias.

³⁰ Mostrarei maravilhas no céu e na terra: sangue, fogo e nuvens de fumaça.

³¹ O sol se tornará em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e temível dia do Senhor.

³² E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque, no monte Sião e em Jerusalém, estarão os que forem salvos, como o SENHOR prometeu; e, entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar.

Joel 3

Os juízos de Deus sobre as nações inimigas

¹ Eis que, naqueles dias e naquele tempo, em que mudarei a sorte de Judá e de Jerusalém,

² congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá; e ali entrarei em juízo contra elas por causa do meu povo e da minha herança, Israel, a quem elas espalharam por entre os povos, repartindo a minha terra entre si.

³ Lançaram sortes sobre o meu povo, e deram meninos por meretrizes, e venderam meninas por vinho, que beberam.

⁴ Que tendes vós comigo, Tiro, e Sidom, e todas as regiões da Filístia? É isso vingança que quereis contra mim? Se assim me quereis vingar, farei, sem demora, cair sobre a vossa cabeça a vossa vingança.

⁵ Visto que levastes a minha prata e o meu ouro, e as minhas jóias preciosas metestes nos vossos templos,

⁶ e vendestes os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém aos filhos dos gregos, para os apartar para longe dos seus limites,

⁷ eis que eu os suscitarei do lugar para onde os vendestes e farei cair a vossa vingança sobre a vossa própria cabeça.

⁸ Venderei vossos filhos e vossas filhas aos filhos de Judá, e estes, aos sabeus, a uma nação remota, porque o SENHOR o disse.

⁹ Proclamai isto entre as nações: Apregoai guerra santa e suscitai os valentes; cheguem-se, subam todos os homens de guerra.

¹⁰ Forjai espadas das vossas relhas de arado e lanças, das vossas podadeiras; diga o fraco: Eu sou forte.

¹¹ Apressai-vos, e vinde, todos os povos em redor, e congregai-vos; para ali, ó SENHOR, faze descer os teus valentes.

¹² Levantem-se as nações e sigam para o vale de Josafá; porque ali me assentarei para julgar todas as nações em redor.

³² E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo, pois, conforme prometeu o Senhor, no monte Sião e em Jerusalém haverá livramento para os sobreviventes, para aqueles a quem o Senhor chamar.

Joel 3

O Julgamento das Nações

¹ Sim, naqueles dias e naquele tempo, quando eu restaurar a sorte de Judá e de Jerusalém,

² reunirei todos os povos e os farei descer ao vale de Josafá. Ali os julgarei por causa da minha herança Israel, o meu povo —, pois o espalharam entre as nações e repartiram entre si a minha terra.

³ Lançaram sortes sobre o meu povo e deram meninos em troca de prostitutas; venderam meninas por vinho, para se embriagarem.

⁴ O que vocês têm contra mim, Tiro, Sidom, e todas as regiões da Filístia? Vocês estão me retribuindo algo que eu fiz a vocês? Se estão querendo vingar-se de mim, ágil e veloz me vingarei do que vocês têm feito.

⁵ Pois roubaram a minha prata e o meu ouro e levaram para os seus templos os meus tesouros mais valiosos.

⁶ Vocês venderam o povo de Judá e o de Jerusalém aos gregos, mandando-os para longe da sua terra natal.

⁷ Vou tirá-los dos lugares para onde os venderam e sobre vocês farei recair o que fizeram:

⁸ venderei os filhos e as filhas de vocês ao povo de Judá, e eles os venderão à distante nação dos sabeus". Assim disse o Senhor.

⁹ Proclamem isto entre as nações: Preparem-se para a guerra! Despertem os guerreiros! Todos os homens de guerra aproximem-se e ataquem.

¹⁰ Forjem os seus arados, fazendo deles espadas; e de suas foices façam lanças. Diga o fraco: "Sou um guerreiro!"

¹¹ Venham depressa, vocês, nações vizinhas, e reúnam-se ali. Faze descer os teus guerreiros, ó Senhor!

¹² Despertem, nações; avancem para o vale de Josafá, pois ali me assentarei para julgar todas as nações vizinhas.

13 Lançai a foice, porque está madura a seara; vinde, pisai, porque o lagar está cheio, os seus compartimentos transbordam, porquanto a sua malícia é grande.

14 Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o Dia do SENHOR está perto, no vale da Decisão.

15 O sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu esplendor.

16 O SENHOR brama de Sião e se fará ouvir de Jerusalém, e os céus e a terra tremerão; mas o SENHOR será o refúgio do seu povo e a fortaleza dos filhos de Israel.

17 Sabereis, assim, que eu sou o SENHOR, vosso Deus, que habito em Sião, meu santo monte; e Jerusalém será santa; estrangeiros não passarão mais por ela.

A restauração de Israel

18 E há de ser que, naquele dia, os montes destilarão mosto, e os outeiros manarão leite, e todos os rios de Judá estarão cheios de águas; sairá uma fonte da Casa do SENHOR e regará o vale de Sitim.

19 O Egito se tornará uma desolação, e Edom se fará um deserto abandonado, por causa da violência que fizeram aos filhos de Judá, em cuja terra derramaram sangue inocente.

20 Judá, porém, será habitada para sempre, e Jerusalém, de geração em geração.

21 Eu expiarei o sangue dos que não foram expiados, porque o SENHOR habitará em Sião.

13 Lancem a foice, pois a colheita está madura. Venham, pisem com força as uvas, pois o lagar está cheio e os tonéis transbordam, tão grande é a maldade dessas nações!"

14 Multidões, multidões no vale da Decisão! Pois o dia do Senhor está próximo, no vale da Decisão.

15 O sol e a lua escurecerão, e as estrelas já não brilharão.

16 O Senhor rugirá de Sião, e de Jerusalém levantará a sua voz; a terra e o céu tremerão. Mas o Senhor será um refúgio para o seu povo, uma fortaleza para Israel.

Bênçãos para o Povo de Deus

17 "Então vocês saberão que eu sou o Senhor, o seu Deus, que habito em Sião, o meu santo monte. Jerusalém será santa; e estrangeiros jamais a conquistarão.

18 "Naquele dia, os montes gotejarão vinho novo; das colinas manará leite; todos os ribeiros de Judá terão água corrente. Uma fonte fluirá do templo do Senhor e regará o vale das Acácias.

19 Mas o Egito ficará desolado, Edom será um deserto arrasado, por causa da violência feita ao povo de Judá, em cuja terra derramaram sangue inocente.

20 Judá será habitada para sempre e Jerusalém por todas as gerações.

21 Sua culpa de sangue, ainda não perdoada, eu a perdoarei." O Senhor habita em Sião!

Amós

Amós

Amós 1

Ameaças contra diversas nações

¹ Palavras que, em visão, vieram a Amós, que era entre os pastores de Tecoa, a respeito de Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto.

² Ele disse: O SENHOR rugirá de Sião e de Jerusalém fará ouvir a sua voz; os prados dos pastores estarão de luto, e secar-se-á o cimo do Carmelo.

³ Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Damasco e por quatro, não sustarei o castigo, porque trilharam a Gileade com trilhos de ferro.

⁴ Por isso, meterei fogo à casa de Hazael, fogo que consumirá os castelos de Ben-Hadade.

⁵ Quebrarei o ferrolho de Damasco e eliminarei o morador de Biqueate-Áven e ao que tem o cetro de Bete-Éden; e o povo da Síria será levado em cativeiro a Quir, diz o SENHOR.

⁶ Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Gaza e por quatro, não sustarei o castigo, porque levaram em cativeiro todo o povo, para o entregarem a Edom.

⁷ Por isso, meterei fogo aos muros de Gaza, fogo que consumirá os seus castelos.

⁸ Eliminarei o morador de Asdode e o que tem o cetro de Asquelom e volverei a mão contra Ecrom; e o resto dos filisteus perecerá, diz o SENHOR.

⁹ Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Tiro e por quatro, não sustarei o castigo, porque entregaram todos os cativos a Edom e não se lembraram da aliança de irmãos.

¹⁰ Por isso, meterei fogo aos muros de Tiro, fogo que consumirá os seus castelos.

¹¹ Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Edom e por quatro, não sustarei o castigo, porque perseguiu o seu irmão à espada e baniu toda a misericórdia; e a sua ira não cessou de despedaçar, e reteve a sua indignação para sempre.

¹² Por isso, meterei fogo a Temã, fogo que consumirá os castelos de Bozra.

Amós 1

¹ Palavras que Amós, criador de ovelhas em Tecoa, recebeu em visões, a respeito de Israel, dois anos antes do terremoto. Nesse tempo, Uzias era rei de Judá e Jeroboão, filho de Jeoás, era rei de Israel.

² Ele disse: “O Senhor ruge de Sião e treveja de Jerusalém; secam-se as pastagens dos pastores, e murcha o topo do Carmelo”.

Julgamento dos Povos Vizinhos de Israel

³ Assim diz o Senhor: “Por três transgressões de Damasco e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Porque trilhou Gileade com trilhos de ferro pontudos,

⁴ porei fogo na casa de Hazael, e as chamas consumirão as fortalezas de Ben-Hadade.

⁵ Derrubarei a porta de Damasco; destruirei o rei que está no vale de Áven e aquele que segura o cetro em Bete-Éden. O povo da Síria irá para o exílio em Quir”, diz o Senhor.

⁶ Assim diz o Senhor: “Por três transgressões de Gaza, e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Porque levou cativas comunidades inteiras e as vendeu a Edom,

⁷ porei fogo nos muros de Gaza, e as chamas consumirão as suas fortalezas.

⁸ Destruirei o rei de Asdode e aquele que segura o cetro em Ascalom. Erguerei a minha mão contra Ecrom, até que morra o último dos filisteus”, diz o Senhor, o Soberano.

⁹ Assim diz o Senhor: “Por três transgressões de Tiro, e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Porque vendeu comunidades inteiras de cativos a Edom, desprezando irmãos,

¹⁰ porei fogo nos muros de Tiro, e as chamas consumirão as suas fortalezas”.

¹¹ Assim diz o Senhor: “Por três transgressões de Edom, e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Porque com a espada perseguiu seu irmão e reprimiu toda a compaixão, mutilando-o furiosamente e perpetuando para sempre a sua ira,

¹² porei fogo em Temã, e as chamas consumirão as fortalezas de Bozra”.

¹³ Assim diz o SENHOR: Por três transgressões dos filhos de Amom e por quatro, não sustarei o castigo, porque rasgaram o ventre às grávidas de Gileade, para dilatarem os seus próprios limites.

¹⁴ Por isso, meterei fogo aos muros de Rabá, fogo que consumirá os seus castelos, com alarido no dia da batalha, com turbilhão no dia da tempestade.

¹⁵ O seu rei irá para o cativeiro, ele e os seus príncipes juntamente, diz o SENHOR.

Amós 2

¹ Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Moabe e por quatro, não sustarei o castigo, porque queimou os ossos do rei de Edom, até os reduzir a cal.

² Por isso, meterei fogo a Moabe, fogo que consumirá os castelos de Queriot; Moabe morrerá entre grande estrondo, alarido e som de trombeta.

³ Eliminarei o juiz do meio dele e a todos os seus príncipes com ele matarei, diz o SENHOR.

Ameaças contra Judá

⁴ Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Judá e por quatro, não sustarei o castigo, porque rejeitaram a lei do SENHOR e não guardaram os seus estatutos; antes, as suas próprias mentiras os enganaram, e após elas andaram seus pais.

⁵ Por isso, meterei fogo a Judá, fogo que consumirá os castelos de Jerusalém.

Ameaças contra Israel

⁶ Assim diz o SENHOR: Por três transgressões de Israel e por quatro, não sustarei o castigo, porque os juízes vendem o justo por dinheiro e condenam o necessitado por causa de um par de sandálias.

⁷ Suspiram pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres e pervertem o caminho dos mansos; um homem e seu pai coabitam com a mesma jovem e, assim, profanam o meu santo nome.

⁸ E se deitam ao pé de qualquer altar sobre roupas empenhadas e, na casa do seu deus, bebem o vinho dos que foram multados.

⁹ Todavia, eu destruí diante deles o amorreu, cuja altura era como a dos cedros, e que era forte como os carvalhos; e destruí o seu fruto por cima e as suas raízes por baixo.

¹³ Assim diz o Senhor: “Por três transgressões de Amom, e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Porque rasgou ao meio as grávidas de Gileade a fim de ampliar as suas fronteiras,

¹⁴ porei fogo nos muros de Rabá, e as chamas consumirão as suas fortalezas em meio a gritos de guerra no dia do combate, em meio a ventos violentos num dia de tempestade.

¹⁵ O seu rei irá para o exílio, ele e toda a sua corte”, diz o Senhor.

Amós 2

¹ Assim diz o Senhor: “Por três transgressões de Moabe, e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Porque ele queimou até reduzir a cinzas os ossos do rei de Edom,

² porei fogo em Moabe, e as chamas consumirão as fortalezas de Queriot. Moabe perecerá em grande tumulto, em meio a gritos de guerra e ao toque da trombeta.

³ Destruirei o seu governante e com ele matarei todas as autoridades”, diz o Senhor.

⁴ Assim diz o Senhor: “Por três transgressões de Judá, e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Porque rejeitou a lei do Senhor e não obedeceu aos seus decretos, porque se deixou enganar por deuses falsos, deuses que os seus antepassados seguiram,

⁵ porei fogo em Judá, e as chamas consumirão as fortalezas de Jerusalém”.

O Julgamento de Israel

⁶ Assim diz o Senhor: “Por três transgressões de Israel, e ainda mais por quatro, não anularei o castigo. Vendem por prata o justo, e por um par de sandálias o pobre.

⁷ Pisam a cabeça dos necessitados como pisam o pó da terra, e negam justiça ao oprimido. Pai e filho possuem a mesma mulher e assim profanam o meu santo nome.

⁸ Inclina-se diante de qualquer altar com roupas tomadas como penhor. No templo do seu deus bebem vinho recebido como multa.

⁹ “Fui eu que destruí os amorreus diante deles, embora fossem altos como o cedro e fortes como o carvalho. Eu destruí os seus frutos em cima e as suas raízes embaixo.

¹⁰ Também vos fiz subir da terra do Egito e quarenta anos vos conduzi no deserto, para que possússeis a terra do amorreu.

¹¹ Dentre os vossos filhos, suscitei profetas e, dentre os vossos jovens, nazireus. Não é isto assim, filhos de Israel? – diz o SENHOR.

¹² Mas vós aos nazireus destes a beber vinho e aos profetas ordenastes, dizendo: Não profetizeis.

¹³ Eis que farei oscilar a terra debaixo de vós, como oscila um carro carregado de feixes.

¹⁴ De nada valerá a fuga ao ágil, o forte não usará a sua força, nem o valente salvará a sua vida.

¹⁵ O que maneja o arco não resistirá, nem o ligeiro de pés se livrará, nem tampouco o que vai montado a cavalo salvará a sua vida.

¹⁶ E o mais corajoso entre os valentes fugirá nu naquele dia, disse o SENHOR.

Amós 3

O castigo contra a maldade de Israel

¹ Ouvi a palavra que o SENHOR fala contra vós outros, filhos de Israel, contra toda a família que ele fez subir da terra do Egito, dizendo:

² De todas as famílias da terra, somente a vós outros vos escolhi; portanto, eu vos punirei por todas as vossas iniquidades.

³ Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?

⁴ Rugirá o leão no bosque, sem que tenha presa? Levantará o leãozinho no covil a sua voz, se nada tiver apanhado?

⁵ Cairá a ave no laço em terra, se não houver armadilha para ela? Levantar-se-á o laço da terra, sem que tenha apanhado alguma coisa?

⁶ Tocar-se-á a trombeta na cidade, sem que o povo se estremeça? Sucederá algum mal à cidade, sem que o SENHOR o tenha feito?

⁷ Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas.

⁸ Rugiu o leão, quem não temerá? Falou o SENHOR Deus, quem não profetizará?

¹⁰ “Eu mesmo tirei vocês do Egito, e os conduzi por quarenta anos no deserto para dar a vocês a terra dos amorreus.

¹¹ Também escolhi alguns de seus filhos para serem profetas e alguns de seus jovens para serem nazireus. Não é verdade, povo de Israel?”, declara o Senhor.

¹² “Mas vocês fizeram os nazireus beber vinho e ordenaram aos profetas que não profetizassem.

¹³ “Agora, então, eu os amassarei como uma carroça amassa a terra quando carregada de trigo.

¹⁴ O ágil não escapará, o forte não reunirá as suas forças, e o guerreiro não salvará a sua vida.

¹⁵ O arqueiro não manterá a sua posição, o que corre não se livrará, e o cavaleiro não salvará a própria vida.

¹⁶ Até mesmo os guerreiros mais corajosos fugirão nus naquele dia”, declara o Senhor.

Amós 3

Testemunhas Convocadas para Acusar Israel

¹ Ouçam esta palavra que o Senhor falou contra vocês, ó israelitas; contra toda esta família que tirei do Egito:

² “Escolhi apenas vocês de todas as famílias da terra; por isso eu os castigarei por todas as suas maldades”.

³ Duas pessoas andarão juntas se não estiverem de acordo?

⁴ O leão ruge na floresta se não apanhou presa alguma? O leão novo ruge em sua toca se nada caçou?

⁵ Cai o pássaro numa armadilha que não foi armada? Será que a armadilha se desarma se nada foi apanhado?

⁶ Quando a trombeta toca na cidade, o povo não treme? Ocorre alguma desgraça na cidade sem que o Senhor a tenha mandado?

⁷ Certamente o Senhor, o Soberano, não faz coisa alguma sem revelar o seu plano aos seus servos, os profetas.

⁸ O leão rugiu, quem não temerá? O Senhor, o Soberano, falou, quem não profetizará?

⁹ Fazei ouvir isto nos castelos de Asdode e nos castelos da terra do Egito e dizeis: Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria e vede que grandes tumultos há nela e que opressões há no meio dela.

¹⁰ Porque Israel não sabe fazer o que é reto, diz o SENHOR, e entesoura nos seus castelos a violência e a devastação.

¹¹ Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Um inimigo cercará a tua terra, derribará a tua fortaleza, e os teus castelos serão saqueados.

¹² Assim diz o SENHOR: Como o pastor livra da boca do leão as duas pernas ou um pedacinho da orelha, assim serão salvos os filhos de Israel que habitam em Samaria com apenas o canto da cama e parte do leito.

¹³ Ouvi e protestai contra a casa de Jacó, diz o SENHOR Deus, o Deus dos Exércitos:

¹⁴ No dia em que eu punir Israel, por causa das suas transgressões, visitarei também os altares de Betel; e as pontas do altar serão cortadas e cairão por terra.

¹⁵ Derribarei a casa de inverno com a casa de verão; as casas de marfim perecerão, e as grandes casas serão destruídas, diz o SENHOR.

Amós 4

Ameaças contra as mulheres de Samaria

¹ Ouvi esta palavra, vacas de Basã, que estais no monte de Samaria, oprimis os pobres, esmagais os necessitados e dizeis a vosso marido: Dá cá, e bebamos.

² Jurou o SENHOR Deus, pela sua santidade, que dias estão para vir sobre vós, em que vos levarão com anzóis e as vossas restantes com fissa de pesca.

³ Saireis cada uma em frente de si pelas brechas e vos lançareis para Hermom, disse o SENHOR.

A cegueira espiritual de Israel

⁴ Vinde a Betel e transgredi, a Gilgal, e multiplicai as transgressões; e, cada manhã, trazei os vossos sacrifícios e, de três em três dias, os vossos dízimos;

⁵ e ofereci sacrifício de louvores do que é levedado, e apregoai ofertas voluntárias, e publicai-as, porque disso gostais, ó filhos de Israel, disse o SENHOR Deus.

⁶ Também vos deixei de dentes limpos em todas as vossas cidades e com falta de pão em todos os vossos

⁹ Proclamem nos palácios de Asdode e do Egito: "Reúnam-se nos montes de Samaria para verem o grande tumulto que há ali, e a opressão no meio do seu povo".

¹⁰ "Eles não sabem agir com retidão", declara o Senhor, "eles, que acumulam em seus palácios o que roubaram e saquearam".

¹¹ Portanto, assim diz o Senhor, o Soberano: "Um inimigo cercará o país. Ele derrubará as suas fortalezas e saqueará os seus palácios".

¹² Assim diz o Senhor: "Assim como o pastor livra a ovelha, arrancando da boca do leão só dois ossos da perna ou um pedaço da orelha, assim serão arrancados os israelitas de Samaria, com a ponta de uma cama e um pedaço de sofá.

¹³ "Ouçam isto e testemunhem contra a descendência de Jacó", declara o Senhor, o Soberano, o Deus dos Exércitos.

¹⁴ "No dia em que eu castigar Israel por causa dos seus pecados, destruirei os altares de Betel; as pontas do altar serão cortadas e cairão no chão.

¹⁵ Derrubarei a casa de inverno junto com a casa de verão; as casas enfeitadas de marfim serão destruídas, e as mansões desaparecerão", declara o Senhor.

Amós 4

Israel Manteve-se Rebelde

¹ Ouçam esta palavra, vocês, vacas de Basã que estão no monte de Samaria, vocês que oprimem os pobres e esmagam os necessitados e dizem aos senhores deles: "Tragam bebidas e vamos beber!"

² O Senhor, o Soberano, jurou pela sua santidade: "Certamente chegará o tempo em que vocês serão levados com ganchos, e os últimos de vocês com anzóis.

³ Cada um de vocês sairá pelas brechas do muro, e serão atirados na direção do Harmom", declara o Senhor.

⁴ "Vão a Betel e ponham-se a pecar; vão a Gilgal e pequem ainda mais. Ofereçam os seus sacrifícios cada manhã, os seus dízimos no terceiro dia.

⁵ Queimem pão fermentado como oferta de gratidão e proclamem em toda parte suas ofertas voluntárias; anunciem-nas, israelitas, pois é isso que vocês gostam de fazer", declara o Senhor, o Soberano.

⁶ "Fui eu mesmo que dei a vocês estômagos vazios em cada cidade e falta de alimentos em todo lugar, e mesmo

lugares; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

⁷ Além disso, retive de vós a chuva, três meses ainda antes da ceifa; e fiz chover sobre uma cidade e sobre a outra, não; um campo teve chuva, mas o outro, que ficou sem chuva, se secou.

⁸ Andaram duas ou três cidades, indo a outra cidade para beberem água, mas não se saciaram; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

⁹ Feri-vos com o crestamento e a ferrugem; a multidão das vossas hortas, e das vossas vinhas, e das vossas figueiras, e das vossas oliveiras, devorou-a o gafanhoto; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

¹⁰ Enviei a peste contra vós outros à maneira do Egito; os vossos jovens, matei-os à espada, e os vossos cavalos, deixei-os levar presos, e o mau cheiro dos vossos arraiais fiz subir aos vossos narizes; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

¹¹ Subverti alguns dentre vós, como Deus subverteu a Sodoma e Gomorra, e vós fostes como um tição arrebatado da fogueira; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

¹² Portanto, assim te farei, ó Israel! E, porque isso te farei, prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus.

¹³ Porque é ele quem forma os montes, e cria o vento, e declara ao homem qual é o seu pensamento; e faz da manhã trevas e pisa os altos da terra; SENHOR, Deus dos Exércitos, é o seu nome.

Amós 5

Buscai a Deus e vivei

¹ Ouvi esta palavra que levanto como lamentação sobre vós, ó casa de Israel:

² Caiu a virgem de Israel, nunca mais tornará a levantar-se; estendida está na sua terra, e não há quem a levante.

³ Porque assim diz o SENHOR Deus: A cidade da qual saem mil conservará cem, e aquela da qual saem cem conservará dez à casa de Israel.

⁴ Pois assim diz o SENHOR à casa de Israel: Buscai-me e vivei.

assim vocês não se voltaram para mim”, declara o Senhor.

⁷ “Também fui eu que retive a chuva quando ainda faltavam três meses para a colheita. Mandeí chuva a uma cidade, mas não a outra. Uma plantação teve chuva; outra não teve e secou.

⁸ Gente de duas ou três cidades ia cambaleando de uma cidade a outra em busca de água, sem matar a sede, e mesmo assim vocês não se voltaram para mim”, declara o Senhor.

⁹ “Muitas vezes castiguei os seus jardins e as suas vinhas, castiguei-os com pragas e ferrugem. Gafanhotos devoraram as suas figueiras e as suas oliveiras, e mesmo assim vocês não se voltaram para mim”, declara o Senhor.

¹⁰ “Enviei pragas contra vocês como fiz com o Egito. Matei os seus jovens à espada, deixei que capturassem os seus cavalos. Enchi os seus narizes com o mau cheiro dos mortos em seus acampamentos, e mesmo assim vocês não se voltaram para mim”, declara o Senhor.

¹¹ “Destruí algumas de suas cidades, como destruí Sodoma e Gomorra. Ficaram como um tição tirado do fogo, e mesmo assim vocês não se voltaram para mim”, declara o Senhor.

¹² “Por isso, ainda o castigarei, ó Israel, e, porque eu farei isto com você, prepare-se para encontrar-se com o seu Deus, ó Israel.”

¹³ Aquele que forma os montes, cria o vento e revela os seus pensamentos ao homem, aquele que transforma a alvorada em trevas, e pisa as montanhas da terra; Senhor, Deus dos Exércitos, é o seu nome.

Amós 5

Lamento pelo Castigo do Povo

¹ Ouça esta palavra, ó nação de Israel, este lamento acerca de vocês:

² “Caída para nunca mais se levantar, está a virgem Israel. Abandonada em sua própria terra, não há quem a levante”.

³ Assim diz o Soberano, o Senhor: “A cidade que mandar mil para o exército ficará com cem; e a que mandar cem ficará com dez”.

⁴ Assim diz o Senhor à nação de Israel: “Busquem-me e terão vida;

⁵ Porém não busqueis a Betel, nem venhais a Gilgal, nem passeis a Berseba, porque Gilgal, certamente, será levada cativa, e Betel será desfeita em nada.

⁶ Buscai ao SENHOR e vivei, para que não irrompa na casa de José como um fogo que a consuma, e não haja em Betel quem o apague.

⁷ Vós que converteis o juízo em alosna e deitais por terra a justiça,

⁸ procurai o que faz o Sete-estrela e o Órion, e torna a densa treva em manhã, e muda o dia em noite; o que chama as águas do mar e as derrama sobre a terra; SENHOR é o seu nome.

⁹ É ele que faz vir súbita destruição sobre o forte e ruína contra a fortaleza.

¹⁰ Aborreceis na porta ao que vos repreende e abominais o que fala sinceramente.

¹¹ Portanto, visto que pisais o pobre e dele exigis tributo de trigo, não habitareis nas casas de pedras lavradas que tendes edificado; nem bebereis do vinho das vides desejáveis que tendes plantado.

¹² Porque sei serem muitas as vossas transgressões e graves os vossos pecados; afligis o justo, tomais suborno e rejeitais os necessitados na porta.

¹³ Portanto, o que for prudente guardará, então, silêncio, porque é tempo mau.

¹⁴ Buscai o bem e não o mal, para que vivais; e, assim, o SENHOR, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como dizeis.

¹⁵ Aborreci o mal, e amai o bem, e estabeleci na porta o juízo; talvez o SENHOR, o Deus dos Exércitos, se compadeça do restante de José.

¹⁶ Portanto, assim diz o SENHOR, o SENHOR, Deus dos Exércitos: Em todas as praças haverá pranto; e em todas as ruas dirão: Ai! Ai! E ao lavrador chamarão para o pranto e, para o choro, os que sabem prantear.

¹⁷ Em todas as vinhas haverá pranto, porque passarei pelo meio de ti, diz o SENHOR.

¹⁸ Ai de vós que desejais o Dia do SENHOR! Para que desejais vós o Dia do SENHOR? É dia de trevas e não de luz.

⁵ não busquem Betel, não vão a Gilgal, não façam peregrinação a Berseba. Pois Gilgal certamente irá para o exílio, e Betel será reduzida a nada”.

⁶ Busquem o Senhor e terão vida, do contrário, ele irromperá como um fogo entre os descendentes de José, e devastará a cidade de Betel, e não haverá ninguém ali para apagá-lo.

⁷ Vocês estão transformando o direito em amargura e atirando a justiça ao chão,

⁸ (aquele que fez as Plêiades e o Órion; que faz da escuridão, alvorada; e do dia, noite escura; que chama as águas do mar e as espalha sobre a face da terra; Senhor é o seu nome.

⁹ Ele traz repentina destruição sobre a fortaleza, e a destruição vem sobre a cidade fortificada),

¹⁰ vocês odeiam aquele que defende a justiça no tribunal e detestam aquele que fala a verdade.

¹¹ Vocês oprimem o pobre e o forçam a entregar o trigo. Por isso, embora vocês tenham construído mansões de pedra, nelas não morarão; embora tenham plantado vinhas verdejantes, não beberão do seu vinho.

¹² Pois eu sei quantas são as suas transgressões e quão grandes são os seus pecados. Vocês oprimem o justo, recebem suborno e impedem que se faça justiça ao pobre nos tribunais.

¹³ Por isso o prudente se cala em tais situações, pois é tempo de desgraças.

¹⁴ Busquem o bem, não o mal, para que tenham vida. Então o Senhor, o Deus dos Exércitos, estará com vocês, conforme vocês afirmam.

¹⁵ Odeiem o mal, amem o bem; estabeleçam a justiça nos tribunais. Talvez o Senhor, o Deus dos Exércitos, tenha misericórdia do remanescente de José.

¹⁶ Portanto, assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos, o Soberano: “Haverá lamentação em todas as praças e gritos de angústia em todas as ruas. Os lavradores serão convocados para chorar e os pranteadores para se lamentar.

¹⁷ Haverá lamentos em todas as vinhas, pois passarei no meio de vocês”, diz o Senhor.

O Dia do Senhor

¹⁸ Ai de vocês que anseiam pelo dia do Senhor! O que pensam vocês do dia do Senhor? Será dia de trevas, não de luz.

¹⁹ Como se um homem fugisse de diante do leão, e se encontrasse com ele o urso; ou como se, entrando em casa, encostando a mão à parede, fosse mordido de uma cobra.

²⁰ Não será, pois, o Dia do SENHOR trevas e não luz? Não será completa escuridão, sem nenhuma claridade?

Deus exige justiça e não sacrifícios

²¹ Aborreço, desprezo as vossas festas e com as vossas assembléias solenes não tenho nenhum prazer.

²² E, ainda que me ofereçais holocaustos e vossas ofertas de manjares, não me agradarei deles, nem atentarei para as ofertas pacíficas de vossos animais cevados.

²³ Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvirei as melodias das tuas liras.

²⁴ Antes, corra o júzo como as águas; e a justiça, como ribeiro perene.

²⁵ Apresentastes-me, vós, sacrifícios e ofertas de manjares no deserto por quarenta anos, ó casa de Israel?

²⁶ Sim, levastes Sicute, vosso rei, Quium, vossa imagem, e o vosso deus-estrela, que fizestes para vós mesmos.

²⁷ Por isso, vos desterrarei para além de Damasco, diz o SENHOR, cujo nome é Deus dos Exércitos.

Amós 6

A corrupção e a destruição de Israel

¹ Ai dos que andam à vontade em Sião e dos que vivem sem receio no monte de Samaria, homens notáveis da principal das nações, aos quais vem a casa de Israel!

² Passai a Calné e vede; e, dali, ide à grande Hamate; depois, descei a Gate dos filisteus; sois melhores que estes reinos? Ou será maior o seu território do que o vosso território?

³ Vós que imaginais estar longe o dia mau e fazeis chegar o trono da violência;

⁴ que dormis em camas de marfim, e vos espreguiçais sobre o vosso leito, e comeis os cordeiros do rebanho e os bezerros do cevadouro;

⁵ que cantais à toa ao som da lira e inventais, como Davi, instrumentos músicos para vós mesmos;

¹⁹ Será como se um homem fugisse de um leão e encontrasse um urso; como alguém que entrasse em sua casa e, encostando a mão na parede, fosse picado por uma serpente.

²⁰ O dia do Senhor será de trevas e não de luz. Uma escuridão total, sem um raio de claridade.

²¹ “Eu odeio e desprezo as suas festas religiosas; não suporto as suas assembleias solenes.

²² Mesmo que vocês me tragam holocaustos e ofertas de cereal, isso não me agradará. Mesmo que me tragam as melhores ofertas de comunhão, não darei a menor atenção a elas.

²³ Afastem de mim o som das suas canções e a música das suas liras.

²⁴ Em vez disso, corra a retidão como um rio, a justiça como um ribeiro perene!”

²⁵ “Foi a mim que vocês trouxeram sacrifícios e ofertas durante os quarenta anos no deserto, ó nação de Israel?

²⁶ Não! Vocês carregaram o seu rei Sicute, e Quium, imagens dos deuses astrais, que fizeram para vocês mesmos.

²⁷ Por isso eu os mandarei para o exílio, para além de Damasco”, diz o Senhor; Deus dos Exércitos é o seu nome.

Amós 6

A Destruição de Israel

¹ Ai de vocês que vivem tranquilos em Sião e que se sentem seguros no monte de Samaria; vocês, homens notáveis da primeira entre as nações, aos quais o povo de Israel recorre!

² Vão a Calné e olhem para ela; depois prossigam até a grande Hamate e, em seguida, desçam até Gate, na Filístia. São elas melhores do que os seus dois reinos? O território delas é maior do que o de vocês?

³ Vocês acham que estão afastando o dia mau, mas na verdade estão atraindo o reinado do terror.

⁴ Vocês se deitam em camas de marfim e se espreguiçam em seus sofás. Comem os melhores cordeiros e os novilhos mais gordos.

⁵ Dedilham suas liras como Davi e improvisam em instrumentos musicais.

⁶ que bebeis vinho em taças e vos ungis com o mais excelente óleo, mas não vos afligis com a ruína de José.

⁷ Portanto, agora, ireis em cativeiro entre os primeiros que forem levados cativos, e cessarão as pândegas dos espreguiçadores.

⁸ Jurou o SENHOR Deus por si mesmo, o SENHOR, Deus dos Exércitos, e disse: Abomino a soberba de Jacó e odeio os seus castelos; e abandonarei a cidade e tudo o que nela há.

⁹ Se numa casa ficarem dez homens, também esses morrerão.

¹⁰ Se, porém, um parente chegado, o qual os há de queimar, toma os cadáveres para os levar fora da casa e diz ao que estiver no seu mais interior: Haverá outro contigo? E este responder: Não há; então, lhe dirá: Calate, não menciones o nome do SENHOR.

¹¹ Pois eis que o SENHOR ordena, e será destroçada em ruínas a casa grande, e a pequena, feita em pedaços.

¹² Poderão correr cavalos na rocha? E lavrá-la com bois? No entanto, haveis tornado o juízo em veneno e o fruto da justiça, em alosna.

¹³ Vós vos alegrais com Lo-Debar e dizeis: Não é assim que, por nossas próprias forças, nos apoderamos de Carnaim?

¹⁴ Pois eis que levantarei sobre vós, ó casa de Israel, uma nação, diz o SENHOR, Deus dos Exércitos, a qual vos oprimirá, desde a entrada de Hamate até ao ribeiro da Arabá.

Amós 7

A visão do gafanhoto, do fogo e do prumo

¹ Isto me fez ver o SENHOR Deus: eis que ele formava gafanhotos ao surgir o rebento da erva serôdia; e era a erva serôdia depois de findas as ceifas do rei.

² Tendo eles comido de todo a erva da terra, disse eu: SENHOR Deus, perdoa, rogo-te; como subsistirá Jacó? Pois ele é pequeno.

³ Então, o SENHOR se arrependeu disso. Não acontecerá, disse o SENHOR.

⁴ Isto me mostrou o SENHOR Deus: eis que o SENHOR Deus chamou o fogo para exercer a sua justiça; este consumiu o grande abismo e devorava a herança do SENHOR.

⁶ Vocês bebem vinho em grandes taças e se ungem com os mais finos óleos, mas não se entristecem com a ruína de José.

⁷ Por isso vocês estarão entre os primeiros a ir para o exílio; cessarão os banquetes dos que vivem no ócio.

Condenação do Orgulho de Israel

⁸ O Senhor, o Soberano, jurou por si mesmo! Assim declara o Senhor, o Deus dos Exércitos: “Eu detesto o orgulho de Jacó e odeio os seus palácios; entregarei a cidade e tudo o que nela existe”.

⁹ Se dez homens forem deixados numa casa, também eles morrerão.

¹⁰ E, se um parente que tiver que queimar os corpos vier para tirá-los da casa e perguntar a alguém que ainda estiver escondido ali: “Há mais alguém com você?”, e a resposta for: “Não”, ele dirá: “Calado! Não devemos sequer mencionar o nome do Senhor”.

¹¹ Pois o Senhor deu a ordem, e ele despedaçará a casa grande e fará em pedacinhos a casa pequena.

¹² Acaso correm os cavalos sobre os rochedos? Poderá alguém ará-los com bois? Mas vocês transformaram o direito em veneno, e o fruto da justiça em amargura;

¹³ vocês que se regozijam pela conquista de Lo-Debar e dizem: “Acaso não conquistamos Carnaim com a nossa própria força?”

¹⁴ Palavra do Senhor, o Deus dos Exércitos: “Farei vir uma nação contra você, ó nação de Israel, e ela a oprimirá desde Lebo-Hamate até o vale da Arabá”.

Amós 7

As Três Visões de Amós

¹ Foi isto que o Senhor, o Soberano, me mostrou: ele estava preparando enxames de gafanhotos depois da colheita do rei, justo quando brotava a segunda safra.

² Depois que eles devoraram todas as plantas dos campos, eu clamei: “Senhor Soberano, perdoa! Como Jacó poderá sobreviver? Ele é tão pequeno!”

³ Então o Senhor arrependeu-se e declarou: “Isso não acontecerá”.

⁴ O Soberano, o Senhor, mostrou-me também que, para o julgamento, estava chamando o fogo, o qual secou o grande abismo e devorou a terra.

⁵ Então, disse eu: SENHOR Deus, cessa agora; como subsistirá Jacó? Pois ele é pequeno.

⁶ E o SENHOR se arrependeu disso. Também não acontecerá, disse o SENHOR Deus.

⁷ Mostrou-me também isto: eis que o SENHOR estava sobre um muro levantado a prumo; e tinha um prumo na mão.

⁸ O SENHOR me disse: Que vês tu, Amós? Respondi: Um prumo. Então, me disse o SENHOR: Eis que eu porei o prumo no meio do meu povo de Israel; e jamais passarei por ele.

⁹ Mas os altos de Isaque serão assolados, e destruídos, os santuários de Israel; e levantar-me-ei com a espada contra a casa de Jeroboão.

Amós acusado como conspirador

¹⁰ Então, Amazias, o sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: Amós tem conspirado contra ti, no meio da casa de Israel; a terra não pode sofrer todas as suas palavras.

¹¹ Porque assim diz Amós: Jeroboão morrerá à espada, e Israel, certamente, será levado para fora de sua terra, em cativeiro.

¹² Então, Amazias disse a Amós: Vai-te, ó vidente, fuge para a terra de Judá, e ali come o teu pão, e ali profetiza;

¹³ mas em Betel, daqui por diante, já não profetizarás, porque é o santuário do rei e o templo do reino.

¹⁴ Respondeu Amós e disse a Amazias: Eu não sou profeta, nem discípulo de profeta, mas boieiro e colhedor de sicômoros.

¹⁵ Mas o SENHOR me tirou de após o gado e o SENHOR me disse: Vai e profetiza ao meu povo de Israel.

¹⁶ Ora, pois, ouve a palavra do SENHOR. Tu dizes: Não profetizarás contra Israel, nem falarás contra a casa de Isaque.

¹⁷ Portanto, assim diz o SENHOR: Tua mulher se prostituirá na cidade, e teus filhos e tuas filhas cairão à espada, e a tua terra será repartida a cordel, e tu morrerás na terra imunda, e Israel, certamente, será levado cativo para fora da sua terra.

Amós 8

A visão de um cesto de frutos

⁵ Então eu clamei: “Soberano Senhor, eu te imploro que pares! Como Jacó poderá sobreviver? Ele é tão pequeno!”

⁶ Então o Senhor arrependeu-se e declarou: “Isso também não acontecerá”.

⁷ Ele me mostrou ainda isto: o Senhor, com um prumo na mão, estava junto a um muro construído no rigor do prumo.

⁸ E o Senhor me perguntou: “O que você está vendo, Amós?” “Um prumo”, respondi. Então disse o Senhor: “Veja! Estou pondo um prumo no meio de Israel, o meu povo; não vou poupá-lo mais.”

⁹ “Os altares idólatras de Isaque serão destruídos, e os santuários de Israel ficarão em ruínas; com a espada me levantarei contra a dinastia de Jeroboão”.

O Confronto entre Amós e Amazias

¹⁰ Então o sacerdote de Betel, Amazias, enviou esta mensagem a Jeroboão, rei de Israel: “Amós está tramando uma conspiração contra ti no centro de Israel. A nação não suportará as suas palavras.”

¹¹ Amós está dizendo o seguinte: “Jeroboão morrerá à espada, e certamente Israel irá para o exílio, para longe da sua terra natal”.

¹² Depois Amazias disse a Amós: “Vá embora, vidente! Vá profetizar em Judá; vá ganhar lá o seu pão.”

¹³ Não profetize mais em Betel, porque este é o santuário do rei e o templo do reino”.

¹⁴ Amós respondeu a Amazias: “Eu não sou profeta nem pertencço a nenhum grupo de profetas, apenas cuido do gado e faço colheita de figos silvestres.”

¹⁵ Mas o Senhor me tirou do serviço junto ao rebanho e me disse: ‘Vá, profetize a Israel, o meu povo’.

¹⁶ Agora ouça, então, a palavra do Senhor. Você diz: “Não profetize contra Israel, e pare de pregar contra a descendência de Isaque”.

¹⁷ “Mas o Senhor lhe diz: “Sua mulher se tornará uma prostituta na cidade, e os seus filhos e as suas filhas morrerão à espada. Suas terras serão loteadas, e você mesmo morrerá numa terra pagã. E Israel certamente irá para o exílio, para longe da sua terra natal”.

Amós 8

A Visão de um Cesto de Frutas Maduras

¹ O SENHOR Deus me fez ver isto: eis aqui um cesto de frutos de verão.

² E perguntou: Que vês, Amós? E eu respondi: Um cesto de frutos de verão. Então, o SENHOR me disse: Chegou o fim para o meu povo de Israel; e jamais passarei por ele.

³ Mas os cânticos do templo, naquele dia, serão uivos, diz o SENHOR Deus; multiplicar-se-ão os cadáveres; em todos os lugares, serão lançados fora. Silêncio!

A ruína de Israel está perto

⁴ Ouvi isto, vós que tendes gana contra o necessitado e destruísteis os miseráveis da terra,

⁵ dizendo: Quando passará a Festa da Lua Nova, para vendermos os cereais? E o sábado, para abrírmos os celeiros de trigo, diminuindo o efa, e aumentando o siclo, e procedendo dolosamente com balanças enganadoras,

⁶ para comprarmos os pobres por dinheiro e os necessitados por um par de sandálias e vendermos o refugo do trigo?

⁷ Jurou o SENHOR pela glória de Jacó: Eu não me esquecerei de todas as suas obras, para sempre!

⁸ Por causa disto, não estremecerá a terra? E não se enlutará todo aquele que habita nela? Certamente, levantar-se-á toda como o Nilo, será agitada e abaixará como o rio do Egito.

⁹ Sucederá que, naquele dia, diz o SENHOR Deus, farei que o sol se ponha ao meio-dia e entenebreçerei a terra em dia claro.

¹⁰ Converterei as vossas festas em luto e todos os vossos cânticos em lamentações; porei pano de saco sobre todos os lombos e calva sobre toda cabeça; e farei que isso seja como luto por filho único, luto cujo fim será como dia de amarguras.

¹¹ Eis que vêm dias, diz o SENHOR Deus, em que enviarei fome sobre a terra, não de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR.

¹² Andarão de mar a mar e do Norte até ao Oriente; correrão por toda parte, procurando a palavra do SENHOR, e não a acharão.

¹³ Naquele dia, as virgens formosas e os jovens desmaiarão de sede,

¹ O Senhor, o Soberano, me mostrou um cesto de frutas maduras.

² “O que você está vendo, Amós?”, ele perguntou. Um cesto de frutas maduras, respondi. Então o Senhor me disse: “Chegou o fim de Israel, o meu povo; não mais o pouparei”.

³ “Naquele dia”, declara o Senhor, o Soberano, “as canções no templo se tornarão lamentos. Muitos, muitos serão os corpos, atirados por todos os lados! Silêncio!”

⁴ Ouçam, vocês que pisam os pobres e arruinam os necessitados da terra,

⁵ dizendo: “Quando acabará a lua nova para que vendamos o cereal? E, quando terminará o sábado, para que comercializemos o trigo, diminuindo a medida, aumentando o preço, enganando com balanças desonestas

⁶ e comprando o pobre com prata e o necessitado por um par de sandálias, vendendo até palha com o trigo?”

⁷ O Senhor jurou contra o orgulho de Jacó: “Jamais esquecerei coisa alguma do que eles fizeram.

⁸ “Acaso não tremerá a terra por causa disso, e não chorarão todos os que nela vivem? Toda esta terra se levantará como o Nilo; será agitada e depois afundará como o ribeiro do Egito.

⁹ “Naquele dia”, declara o Senhor, o Soberano: “Farei o sol se pôr ao meio-dia e em plena luz do dia escurecerei a terra.

¹⁰ Transformarei as suas festas em velório e todos os seus cânticos em lamentação. Farei que todos vocês vistam roupas de luto e rapem a cabeça. Farei daquele dia um dia de luto por um filho único, e o fim dele, como um dia de amargura.

¹¹ “Estão chegando os dias”, declara o Senhor, o Soberano, “em que enviarei fome a toda esta terra; não fome de comida nem sede de água, mas fome e sede de ouvir as palavras do Senhor.

¹² Os homens vaguearão de um mar a outro, do Norte ao Oriente, buscando a palavra do Senhor, mas não a encontrarão.

¹³ “Naquele dia, as jovens belas e os rapazes fortes desmaiarão de sede.

¹⁴ os que, agora, juram pelo ídolo de Samaria e dizem: Como é certo viver o teu deus, ó Dã! E: Como é certo viver o culto de Berseba! Esses mesmos cairão e não se levantarão jamais.

Amós 9

Os juízos de Deus são inevitáveis

¹ Vi o SENHOR, que estava em pé junto ao altar; e me disse: Fere os capitéis, e estremecerão os umbrais, e faze tudo em pedaços sobre a cabeça de todos eles; matarei à espada até ao último deles; nenhum deles fugirá, e nenhum escapará.

² Ainda que desçam ao mais profundo abismo, a minha mão os tirará de lá; se subirem ao céu, de lá os farei descer.

³ Se se esconderem no cimo do Carmelo, de lá buscá-los-ei e de lá os tirarei; e, se dos meus olhos se ocultarem no fundo do mar, de lá darei ordem à serpente, e ela os morderá.

⁴ Se forem para o cativeiro diante de seus inimigos, ali darei ordem à espada, e ela os matará; porei os olhos sobre eles, para o mal e não para o bem.

⁵ Porque o SENHOR, o SENHOR dos Exércitos, é o que toca a terra, e ela se derrete, e todos os que habitam nela se enlutarão; ela subirá toda como o Nilo e abaixará como o rio do Egito.

⁶ Deus é o que edifica as suas câmaras no céu e a sua abóbada fundou na terra; é o que chama as águas do mar e as derrama sobre a terra; SENHOR é o seu nome.

⁷ Não sois vós para mim, ó filhos de Israel, como os filhos dos etíopes? – diz o SENHOR. Não fiz eu subir a Israel da terra do Egito, e de Caftor, os filisteus, e de Quir, os siros?

⁸ Eis que os olhos do SENHOR Deus estão contra este reino pecador, e eu o destruirei de sobre a face da terra; mas não destruirei de todo a casa de Jacó, diz o SENHOR.

⁹ Porque eis que darei ordens e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode trigo no crivo, sem que caia na terra um só grão.

¹⁰ Todos os pecadores do meu povo morrerão à espada, os quais dizem: O mal não nos alcançará, nem nos encontrará.

Restauração do Israel espiritual

¹¹ Naquele dia, levantarei o tabernáculo caído de Davi, repararei as suas brechas; e, levantando-o das suas

¹⁴ Aqueles que juram pela vergonha de Samaria, e os que dizem: 'Juro pelo nome do seu deus, ó Dã' ou 'Juro pelo nome do deus de Berseba', cairão, para nunca mais se levantar!"

Amós 9

Israel Será Destruido

¹ Vi o Senhor junto ao altar, e ele disse: "Bata no topo das colunas para que tremam os umbrais. Faça que elas caiam sobre todos os presentes; e os que sobrarem matarei à espada. Ninguém fugirá, ninguém escapará.

² Ainda que escavem até às profundezas, dali a minha mão irá tirá-los. Se subirem até os céus, de lá os farei descer.

³ Mesmo que se escondam no topo do Carmelo, lá os caçarei e os prenderei. Ainda que se escondam de mim no fundo do mar, ali ordenarei à serpente que os morda.

⁴ Mesmo que sejam levados ao exílio por seus inimigos, ali ordenarei que a espada os mate. Vou vigiá-los para lhes fazer o mal e não o bem".

⁵ Quanto ao Senhor, o Senhor dos Exércitos, ele toca na terra, e ela se derrete, e todos os que nela vivem pranteiam; ele ergue toda a terra como o Nilo, e depois a afunda como o ribeiro do Egito.

⁶ Ele constrói suas câmaras altas, e firma a abóbada sobre a terra; ele reúne as águas do mar e as espalha sobre a superfície da terra. Senhor é o seu nome.

⁷ "Vocês, israelitas, não são para mim melhores do que os etíopes", declara o Senhor. "Eu tirei Israel do Egito, os filisteus de Caftor e os arameus de Quir.

⁸ "Sem dúvida, os olhos do Senhor, o Soberano, se voltam para este reino pecaminoso. Eu o varrerei da superfície da terra, mas não destruirei totalmente a descendência de Jacó", declara o Senhor.

⁹ "Pois darei a ordem e sacudirei a nação de Israel entre todas as nações, tal como o trigo é abanado numa peneira, e nem um grão cai na terra.

¹⁰ Todos os pecadores que há no meio do meu povo morrerão à espada, todos os que dizem: 'A desgraça não nos atingirá nem nos encontrará'.

A Restauração de Israel

¹¹ "Naquele dia, levantarei a tenda caída de Davi. Consertarei o que estiver quebrado, e restaurarei as

ruínas, restaurá-lo-ei como fora nos dias da antiguidade;

¹² para que possuam o restante de Edom e todas as nações que são chamadas pelo meu nome, diz o SENHOR, que faz estas coisas.

¹³ Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que o que lavra segue logo ao que ceifa, e o que pisa as uvas, ao que lança a semente; os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão.

¹⁴ Mudarei a sorte do meu povo de Israel; reedificarão as cidades assoladas e nelas habitarão, plantarão vinhas e beberão o seu vinho, farão pomares e lhes comerão o fruto.

¹⁵ Plantá-los-ei na sua terra, e, dessa terra que lhes dei, já não serão arrancados, diz o SENHOR, teu Deus.

suas ruínas. Eu a reerguerei, para que seja como era no passado,

¹² para que o meu povo conquiste o remanescente de Edom e todas as nações que me pertencem”, declara o Senhor, que realizará essas coisas.

¹³ “Dias virão”, declara o Senhor, “em que a ceifa continuará até o tempo de arar, e o pisar das uvas até o tempo de semear. Vinho novo gotejará dos montes e fluirá de todas as colinas.

¹⁴ Trarei de volta Israel, o meu povo exilado, eles reconstruirão as cidades em ruínas e nelas viverão. Plantarão vinhas e beberão do seu vinho; cultivarão pomares e comerão do seu fruto.

¹⁵ Plantarei Israel em sua própria terra, para nunca mais ser desarraigado da terra que lhe dei”, diz o Senhor, o seu Deus.

Obadias

Obadias

Obadias 1

Os pecados e o castigo de Edom

Jeremias 49.14-16

¹ Visão de Obadias. Assim diz o SENHOR Deus a respeito de Edom: Temos ouvido as novas do SENHOR, e às nações foi enviado um mensageiro que disse: Levantai-vos, e levantemo-nos contra Edom, para a guerra.

² Eis que te fiz pequeno entre as nações; tu és mui desprezado.

³ A soberba do teu coração te enganou, ó tu que habitas nas fendas das rochas, na tua alta morada, e dizes no teu coração: Quem me deitará por terra?

⁴ Se te remontares como águia e puseres o teu ninho entre as estrelas, de lá te derribarei, diz o SENHOR.

⁵ Se viessem a ti ladrões ou roubadores de noite (como estás destruído!), não furtariam só o que lhes bastasse? Se a ti viessem os vindimadores, não deixariam pelo menos alguns cachos?

⁶ Como foram rebuscados os bens de Esaú! Como foram esquadrihados os seus tesouros escondidos!

⁷ Todos os teus aliados te levaram para fora dos teus limites; os que gozam da tua paz te enganaram, prevaleceram contra ti; os que comem o teu pão puseram armadilhas para teus pés; não há em Edom entendimento.

⁸ Não acontecerá, naquele dia, diz o SENHOR, que farei perecer os sábios de Edom e o entendimento do monte de Esaú?

⁹ Os teus valentes, ó Temã, estarão atemorizados, para que, do monte de Esaú, seja cada um exterminado pela matança.

¹⁰ Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a vergonha, e serás exterminado para sempre.

¹¹ No dia em que, estando tu presente, estranhos lhe levaram os bens, e estrangeiros lhe entraram pelas portas e deitaram sortes sobre Jerusalém, tu mesmo eras um deles.

¹² Mas tu não devias ter olhado com prazer para o dia de teu irmão, o dia da sua calamidade; nem ter-te

Obadias 1

O Julgamento de Edom

¹ Visão de Obadias. Assim diz o Soberano, o Senhor, a respeito de Edom: Nós ouvimos uma mensagem do Senhor. Um mensageiro foi enviado às nações para dizer: "Levantem-se! Vamos atacar Edom!"

² "Veja! Eu tornarei você pequeno entre as nações. Será completamente desprezado!"

³ A arrogância do seu coração o tem enganado, você que vive nas cavidades das rochas e constrói sua morada no alto dos montes; que diz a você mesmo: "Quem pode me derrubar?"

⁴ Ainda que você suba tão alto como a águia e faça o seu ninho entre as estrelas, dali eu o derrubarei", declara o Senhor.

⁵ "Se ladrões o atacassem, saqueadores no meio da noite como você está destruído! — não roubariam apenas quanto achassem suficiente? Se os que colhem uvas chegassem a você, não deixariam para trás pelo menos alguns cachos?"

⁶ Entretanto, como Esaú foi saqueado! Como foram pilhados os seus tesouros ocultos!

⁷ Empurram você para as fronteiras todos os seus aliados; enganam você e o sobrepujarão os seus melhores amigos; aqueles que comem com você para você armam ciladas". E Esaú não percebe nada!

⁸ "Naquele dia", declara o Senhor, "destruirei os sábios de Edom, e os mestres dos montes de Esaú.

⁹ Então os seus guerreiros, ó Temã, ficarão apavorados e serão eliminados todos os homens dos montes de Esaú.

¹⁰ Por causa da violenta matança que você fez contra o seu irmão Jacó, você será coberto de vergonha e eliminado para sempre.

¹¹ No dia em que você ficou por perto, quando estrangeiros roubaram os bens dele, e estranhos entraram por suas portas e lançaram sortes sobre Jerusalém, você fez exatamente como eles.

¹² Você não devia ter olhado com satisfação o dia da desgraça de seu irmão; nem ter se alegrado com a

alegrado sobre os filhos de Judá, no dia da sua ruína; nem ter falado de boca cheia, no dia da angústia;

destruição do povo de Judá; não devia ter falado com arrogância no dia da sua aflição.

¹³ não devias ter entrado pela porta do meu povo, no dia da sua calamidade; tu não devias ter olhado com prazer para o seu mal, no dia da sua calamidade; nem ter lançado mão nos seus bens, no dia da sua calamidade;

¹³ Não devia ter entrado pelas portas do meu povo no dia da sua calamidade; nem devia ter ficado alegre com o sofrimento dele no dia da sua ruína; nem ter roubado a riqueza dele no dia da sua desgraça.

¹⁴ não devias ter parado nas encruzilhadas, para exterminares os que escapassem; nem ter entregado os que lhe restassem, no dia da angústia.

¹⁴ Não devia ter esperado nas encruzilhadas, para matar os que conseguiram escapar; nem ter entregado os sobreviventes no dia da sua aflição.

A restauração e felicidade de Israel

¹⁵ Porque o Dia do SENHOR está prestes a vir sobre todas as nações; como tu fizeste, assim se fará contigo; o teu malfeito tornará sobre a tua cabeça.

¹⁵ “Pois o dia do Senhor está próximo para todas as nações. Como você fez, assim será feito a você. A maldade que você praticou recairá sobre você.

¹⁶ Porque, como bebestes no meu santo monte, assim beberão, de contínuo, todas as nações; beberão, sorverão e serão como se nunca tivessem sido.

¹⁶ Assim como vocês beberam do meu castigo no meu santo monte, também todas as nações beberão sem parar. Beberão até o fim e serão como se nunca tivessem existido.

¹⁷ Mas, no monte Sião, haverá livramento; o monte será santo; e os da casa de Jacó possuirão as suas herdades.

¹⁷ Mas no monte Sião estarão os que escaparam; ele será santo e a descendência de Jacó possuirá a sua herança.

¹⁸ A casa de Jacó será fogo, e a casa de José, chama, e a casa de Esaú, restolho; aqueles incendiarão a este e o consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o SENHOR o falou.

¹⁸ A descendência de Jacó será um fogo, e a de José uma chama; a descendência de Esaú será a palha. Eles a incendiarão e a consumirão. Não haverá sobreviventes da descendência de Esaú”, declara o Senhor.

¹⁹ Os de Neguebe possuirão o monte de Esaú, e os da planície, aos filisteus; possuirão também os campos de Efraim e os campos de Samaria; e Benjamim possuirá a Gileade.

¹⁹ Os do Neguebe se apossarão dos montes de Esaú, e os da Sefelá ocuparão a terra dos filisteus. Eles tomarão posse dos campos de Efraim e de Samaria, e Benjamim se apossará de Gileade.

²⁰ Os cativos do exército dos filhos de Israel possuirão os cananeus até Sarepta, e os cativos de Jerusalém, que estão em Sefarade, possuirão as cidades do Sul.

²⁰ Os israelitas exilados se apossarão do território dos cananeus até Sarepta; os exilados de Jerusalém que estão em Sefarade ocuparão as cidades do Neguebe.

²¹ Salvadores hão de subir ao monte Sião, para julgarem o monte de Esaú; e o reino será do SENHOR.

²¹ Os vencedores subirão ao monte Sião para governar a montanha de Esaú. E o reino será do Senhor.

Jonas

Jonas

Jonas 1

A vocação de Jonas, a sua fuga e o seu castigo

¹ Veio a palavra do SENHOR a Jonas, filho de Amitai, dizendo:

² Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim.

³ Jonas se dispôs, mas para fugir da presença do SENHOR, para Társis; e, tendo descido a Jope, achou um navio que ia para Társis; pagou, pois, a sua passagem e embarcou nele, para ir com eles para Társis, para longe da presença do SENHOR.

⁴ Mas o SENHOR lançou sobre o mar um forte vento, e fez-se no mar uma grande tempestade, e o navio estava a ponto de se despedaçar.

⁵ Então, os marinheiros, cheios de medo, clamavam cada um ao seu deus e lançavam ao mar a carga que estava no navio, para o aliviarem do peso dela. Jonas, porém, havia descido ao porão e se deitado; e dormia profundamente.

⁶ Chegou-se a ele o mestre do navio e lhe disse: Que se passa contigo? Agarrado no sono? Levanta-te, invoca o teu deus; talvez, assim, esse deus se lembre de nós, para que não pereçamos.

⁷ E diziam uns aos outros: Vinde, e lancemos sortes, para que saibamos por causa de quem nos sobreveio este mal. E lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

⁸ Então, lhe disseram: Declara-nos, agora, por causa de quem nos sobreveio este mal. Que ocupação é a tua? Donde vens? Qual a tua terra? E de que povo és tu?

⁹ Ele lhes respondeu: Sou hebreu e temo ao SENHOR, o Deus do céu, que fez o mar e a terra.

¹⁰ Então, os homens ficaram possuídos de grande temor e lhe disseram: Que é isto que fizeste! Pois sabiam os homens que ele fugia da presença do SENHOR, porque lho havia declarado.

¹¹ Disseram-lhe: Que te faremos, para que o mar se nos acalme? Porque o mar se ia tornando cada vez mais tempestuoso.

¹² Respondeu-lhes: Tomai-me e lançai-me ao mar, e o mar se aquietará, porque eu sei que, por minha causa, vos sobreveio esta grande tempestade.

Jonas 1

Chamado e Fuga de Jonas

¹ A palavra do Senhor veio a Jonas, filho de Amitai, com esta ordem:

² “Vá depressa à grande cidade de Nínive e pregue contra ela, porque a sua maldade subiu até a minha presença”.

³ Mas Jonas fugiu da presença do Senhor, dirigindo-se para Társis. Desceu à cidade de Jope, onde encontrou um navio que se destinava àquele porto. Depois de pagar a passagem, embarcou para Társis, para fugir do Senhor.

⁴ O Senhor, porém, fez soprar um forte vento sobre o mar, e caiu uma tempestade tão violenta que o barco ameaçava arrebentar-se.

⁵ Todos os marinheiros ficaram com medo e cada um clamava ao seu próprio deus. E atiraram as cargas ao mar para tornar o navio mais leve. Enquanto isso, Jonas, que tinha descido ao porão e se deitara, dormia profundamente.

⁶ O capitão dirigiu-se a ele e disse: “Como você pode ficar aí dormindo? Levante-se e clame ao seu deus! Talvez ele tenha piedade de nós e não morramos”.

⁷ Então os marinheiros combinaram entre si: “Vamos lançar sortes para descobrir quem é o responsável por esta desgraça que se abateu sobre nós”. Lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

⁸ Por isso lhe perguntaram: “Diga-nos, quem é o responsável por esta calamidade? Qual é a sua profissão? De onde você vem? Qual é a sua terra? A que povo você pertence?”

⁹ Ele respondeu: “Eu sou hebreu, adorador do Senhor, o Deus dos céus, que fez o mar e a terra”.

¹⁰ Então os homens ficaram apavorados e perguntaram: “O que foi que você fez?”, pois sabiam que Jonas estava fugindo do Senhor, porque ele já lhes tinha dito.

¹¹ Visto que o mar estava cada vez mais agitado, eles lhe perguntaram: “O que devemos fazer com você, para que o mar se acalme?”

¹² Respondeu ele: “Peguem-me e joguem-me ao mar, e ele se acalmará. Pois eu sei que é por minha causa que esta violenta tempestade caiu sobre vocês”.

¹³ Entretanto, os homens remavam, esforçando-se por alcançar a terra, mas não podiam, porquanto o mar se ia tornando cada vez mais tempestuoso contra eles.

¹⁴ Então, clamaram ao SENHOR e disseram: Ah! SENHOR! Rogamos-te que não pereçamos por causa da vida deste homem, e não faças cair sobre nós este sangue, quanto a nós, inocente; porque tu, SENHOR, fizeste como te aprouve.

¹⁵ E levantaram a Jonas e o lançaram ao mar; e cessou o mar da sua fúria.

¹⁶ Temeram, pois, estes homens em extremo ao SENHOR; e ofereceram sacrifícios ao SENHOR e fizeram votos.

¹⁷ Deparou o SENHOR um grande peixe, para que tragasse a Jonas; e esteve Jonas três dias e três noites no ventre do peixe.

Jonas 2

A oração de Jonas no ventre do peixe

¹ Então, Jonas, do ventre do peixe, orou ao SENHOR, seu Deus,

² e disse: Na minha angústia, clamei ao SENHOR, e ele me respondeu; do ventre do abismo, gritei, e tu me ouviste a voz.

³ Pois me lançaste no profundo, no coração dos mares, e a corrente das águas me cercou; todas as tuas ondas e as tuas vagas passaram por cima de mim.

⁴ Então, eu disse: lançado estou de diante dos teus olhos; tornarei, porventura, a ver o teu santo templo?

⁵ As águas me cercaram até à alma, o abismo me rodeou; e as algas se enrolaram na minha cabeça.

⁶ Desci até aos fundamentos dos montes, desci até à terra, cujos ferrolhos se correram sobre mim, para sempre; contudo, fizeste subir da sepultura a minha vida, ó SENHOR, meu Deus!

⁷ Quando, dentro de mim, desfalecia a minha alma, eu me lembrei do SENHOR; e subiu a ti a minha oração, no teu santo templo.

⁸ Os que se entregam à idolatria vã abandonam aquele que lhes é misericordioso.

⁹ Mas, com a voz do agradecimento, eu te oferecerei sacrifício; o que votei pagarei. Ao SENHOR pertence a salvação!

¹³ Ao invés disso, os homens se esforçaram ao máximo para remar de volta à terra. Mas não conseguiram, porque o mar tinha ficado ainda mais violento.

¹⁴ Eles clamaram ao Senhor: “Senhor, nós suplicamos, não nos deixes morrer por tirarmos a vida deste homem. Não caia sobre nós a culpa de matar um inocente, porque tu, ó Senhor, fizeste o que desejavas”.

¹⁵ Em seguida, pegaram Jonas e o lançaram ao mar enfurecido, e este se aquietou.

¹⁶ Tomados de grande temor ao Senhor, os homens lhe ofereceram um sacrifício e se comprometeram por meio de votos.

¹⁷ O Senhor fez com que um grande peixe engolissem Jonas, e ele ficou dentro do peixe três dias e três noites.

Jonas 2

A Oração de Jonas

¹ Dentro do peixe, Jonas orou ao Senhor, o seu Deus.

² E disse: “Em meu desespero clamei ao Senhor, e ele me respondeu. Do ventre da morte gritei por socorro, e ouviste o meu clamor.

³ Jogaste-me nas profundezas, no coração dos mares; correntezas formavam um turbilhão ao meu redor; todas as tuas ondas e vagas passaram sobre mim.

⁴ Eu disse: Fui expulso da tua presença; contudo, olharei de novo para o teu santo templo.

⁵ As águas agitadas me envolveram, o abismo me cercou, as algas marinhas se enrolaram em minha cabeça.

⁶ Afundei até chegar aos fundamentos dos montes; à terra embaixo, cujas trancas me aprisionaram para sempre. Mas tu trouxeste a minha vida de volta da sepultura, ó Senhor meu Deus!

⁷ “Quando a minha vida já se apagava, eu me lembrei de ti, Senhor, e a minha oração subiu a ti, ao teu santo templo.

⁸ “Aqueles que acreditam em ídolos inúteis desprezam a misericórdia.

⁹ Mas eu, com um cântico de gratidão, oferecerei sacrifício a ti. O que eu prometi cumprirei totalmente. A salvação vem do Senhor”.

¹⁰ Falou, pois, o SENHOR ao peixe, e este vomitou a Jonas na terra.

¹⁰ E o Senhor deu ordens ao peixe, e ele vomitou Jonas em terra firme.

Jonas 3

Jonas prega em Nínive

¹ Veio a palavra do SENHOR, segunda vez, a Jonas, dizendo:

² Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive e proclama contra ela a mensagem que eu te digo.

³ Levantou-se, pois, Jonas e foi a Nínive, segundo a palavra do SENHOR. Ora, Nínive era cidade mui importante diante de Deus e de três dias para percorrê-la.

⁴ Começou Jonas a percorrer a cidade caminho de um dia, e pregava, e dizia: Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida.

O arrependimento dos ninivitas

⁵ Os ninivitas creram em Deus, e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até o menor.

⁶ Chegou esta notícia ao rei de Nínive; ele levantou-se do seu trono, tirou de si as vestes reais, cobriu-se de pano de saco e assentou-se sobre cinza.

⁷ E fez-se proclamar e divulgar em Nínive: Por mandado do rei e seus grandes, nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas provem coisa alguma, nem os levem ao pasto, nem bebam água;

⁸ mas sejam cobertos de pano de saco, tanto os homens como os animais, e clamarão fortemente a Deus; e se converterão, cada um do seu mau caminho e da violência que há nas suas mãos.

⁹ Quem sabe se voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?

¹⁰ Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez.

Jonas 4

O descontentamento de Jonas

¹ Com isso, desgostou-se Jonas extremamente e ficou irado.

² E orou ao SENHOR e disse: Ah! SENHOR! Não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? Por isso, me adiantei, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus

Jonas 3

O Arrependimento de Nínive

¹ A palavra do Senhor veio a Jonas pela segunda vez com esta ordem:

² “Vá à grande cidade de Nínive e pregue contra ela a mensagem que eu lhe darei”.

³ Jonas obedeceu à palavra do Senhor e foi para Nínive. Era uma cidade muito grande, sendo necessários três dias para percorrê-la.

⁴ Jonas entrou na cidade e a percorreu durante um dia, proclamando: “Daqui a quarenta dias Nínive será destruída”.

⁵ Os ninivitas creram em Deus. Proclamaram um jejum, e todos eles, do maior ao menor, vestiram-se de pano de saco.

⁶ Quando as notícias chegaram ao rei de Nínive, ele se levantou do trono, tirou o manto real, vestiu-se de pano de saco e sentou-se sobre cinza.

⁷ Então fez uma proclamação em Nínive: “Por decreto do rei e de seus nobres: “Não é permitido a nenhum homem ou animal, bois ou ovelhas, provar coisa alguma; não comam nem bebam!”

⁸ Cubram-se de pano de saco, homens e animais. E todos clamem a Deus com todas as suas forças. Deixem os maus caminhos e a violência.

⁹ Talvez Deus se arrependa e abandone a sua ira, e não sejamos destruídos”.

¹⁰ Tendo em vista o que eles fizeram e como abandonaram os seus maus caminhos, Deus se arrependeu e não os destruiu como tinha ameaçado.

Jonas 4

A Ira de Jonas

¹ Jonas, porém, ficou profundamente descontente com isso e enfureceu-se.

² Ele orou ao Senhor: “Senhor, não foi isso que eu disse quando ainda estava em casa? Foi por isso que me apressei em fugir para Társis. Eu sabia que tu és Deus

clemente, e misericordioso, e tardio em irar-se, e grande em benignidade, e que te arrependes do mal.

³ Peço-te, pois, ó SENHOR, tira-me a vida, porque melhor me é morrer do que viver.

⁴ E disse o SENHOR: É razoável essa tua ira?

⁵ Então, Jonas saiu da cidade, e assentou-se ao oriente da mesma, e ali fez uma enramada, e repousou debaixo dela, à sombra, até ver o que aconteceria à cidade.

A lição do Senhor

⁶ Então, fez o SENHOR Deus nascer uma planta, que subiu por cima de Jonas, para que fizesse sombra sobre a sua cabeça, a fim de o livrar do seu desconforto. Jonas, pois, se alegrou em extremo por causa da planta.

⁷ Mas Deus, no dia seguinte, ao subir da alva, enviou um verme, o qual feriu a planta, e esta se secou.

⁸ Em nascendo o sol, Deus mandou um vento calmoso oriental; o sol bateu na cabeça de Jonas, de maneira que desfalecia, pelo que pediu para si a morte, dizendo: Melhor me é morrer do que viver!

⁹ Então, perguntou Deus a Jonas: É razoável essa tua ira por causa da planta? Ele respondeu: É razoável a minha ira até à morte.

¹⁰ Tornou o SENHOR: Tens compaixão da planta que te não custou trabalho, a qual não fizeste crescer, que numa noite nasceu e numa noite pereceu;

¹¹ e não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem discernir entre a mão direita e a mão esquerda, e também muitos animais?

misericordioso e compassivo, muito paciente, cheio de amor e que prometes castigar, mas depois te arrependes.

³ Agora, Senhor, tira a minha vida, eu imploro, porque para mim é melhor morrer do que viver”.

⁴ O Senhor lhe respondeu: “Você tem alguma razão para essa fúria?”

⁵ Jonas saiu e sentou-se num lugar a leste da cidade. Ali, construiu para si um abrigo, sentou-se à sua sombra e esperou para ver o que aconteceria com a cidade.

⁶ Então o Senhor Deus fez crescer uma planta sobre Jonas, para dar sombra à sua cabeça e livrá-lo do calor, o que deu grande alegria a Jonas.

⁷ Mas na madrugada do dia seguinte, Deus mandou uma lagarta atacar a planta e ela secou-se.

⁸ Ao nascer do sol, Deus trouxe um vento oriental muito quente, e o sol bateu na cabeça de Jonas ao ponto de ele quase desmaiar. Com isso ele desejou morrer e disse: “Para mim seria melhor morrer do que viver”.

⁹ Mas Deus disse a Jonas: “Você tem alguma razão para estar tão furioso por causa da planta?” Respondeu ele: “Sim, tenho! E estou furioso ao ponto de querer morrer”.

¹⁰ Mas o Senhor lhe disse: “Você tem pena dessa planta, embora não a tenha podado nem a tenha feito crescer. Ela nasceu numa noite e numa noite morreu.

¹¹ Contudo, Nínive tem mais de cento e vinte mil pessoas que não sabem nem distinguir a mão direita da esquerda, além de muitos rebanhos. Não deveria eu ter pena dessa grande cidade?”

Miqueias

Miqueias

Miqueias 1

Ameaças contra Israel e Judá

¹ Palavra do SENHOR que em visão veio a Miqueias, morastita, nos dias de Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá, sobre Samaria e Jerusalém.

² Ouvi, todos os povos, prestai atenção, ó terra e tudo o que ela contém, e seja o SENHOR Deus testemunha contra vós outros, o SENHOR desde o seu santo templo.

³ Porque eis que o SENHOR sai do seu lugar, e desce, e anda sobre os altos da terra.

⁴ Os montes debaixo dele se derretem, e os vales se fendem; são como a cera diante do fogo, como as águas que se precipitam num abismo.

⁵ Tudo isto por causa da transgressão de Jacó e dos pecados da casa de Israel. Qual é a transgressão de Jacó? Não é Samaria? E quais os altos de Judá? Não é Jerusalém?

⁶ Por isso, farei de Samaria um montão de pedras do campo, uma terra de plantar vinhas; farei rebolar as suas pedras para o vale e descobrirei os seus fundamentos.

⁷ Todas as suas imagens de escultura serão despedaçadas, e todos os salários de sua impureza serão queimados, e de todos os seus ídolos eu farei uma ruína, porque do preço da prostituição os ajuntou, e a este preço volverão.

⁸ Por isso, lamento e uivo; ando despojado e nu; faço lamentações como de chacais e pranto como de avestruzes.

⁹ Porque as suas feridas são incuráveis; o mal chegou até Judá; estendeu-se até à porta do meu povo, até Jerusalém.

¹⁰ Não o anuncieis em Gate, nem choreis; revolvei-vos no pó, em Bete-Leafra.

¹¹ Passa, ó moradora de Safir, em vergonhosa nudez; a moradora de Zaanã não pode sair; o pranto de Bete-Ezel tira de vós o vosso refúgio.

¹² Pois a moradora de Marote suspira pelo bem, porque desceu do SENHOR o mal até à porta de Jerusalém.

Miqueias 1

¹ A palavra do Senhor que veio a Miqueias de Moresete durante os reinados de Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá; visão que ele teve acerca de Samaria e de Jerusalém:

² Ouçam, todos os povos; prestem atenção, ó terra e todos os que nela habitam; que o Senhor, o Soberano, do seu santo templo testemunhe contra vocês.

O Julgamento de Samaria e de Jerusalém

³ Vejam! O Senhor já está saindo da sua habitação; ele desce e pisa os lugares altos da terra.

⁴ Debaixo dele os montes se derretem como cera diante do fogo, e os vales racham ao meio, como que rasgados pelas águas que descem velozes encosta abaixo.

⁵ Tudo por causa da transgressão de Jacó, dos pecados da nação de Israel. Qual é a transgressão de Jacó? Acaso não é Samaria? Qual é o altar idólatra de Judá? Acaso não é Jerusalém?

⁶ "Por isso farei de Samaria um monte de entulho em campo aberto, um lugar para plantação de vinhas; atirarei as suas pedras no vale e porei a descoberto os seus alicerces.

⁷ Todas as suas imagens esculpidas serão despedaçadas e todos os seus ganhos imorais serão consumidos pelo fogo; destruirei todas as suas imagens. Visto que o que ela ajuntou foi como ganho da prostituição, como salário de prostituição tornará a ser usado."

O Lamento do Profeta

⁸ Por causa disso chorarei e lamentarei; andarei descalço e nu. Uivarei como um chacal e gemerei como um filhote de coruja.

⁹ Pois a ferida de Samaria é incurável e chegou a Judá. O flagelo alcançou até mesmo a porta do meu povo, até a própria Jerusalém!

¹⁰ Não contem isso em Gate e não chorem. Habitantes de Bete-Ofra, revolvam-se no pó.

¹¹ Saíam nus e cobertos de vergonha, vocês que moram em Safir. Os habitantes de Zaanã não sairão de sua cidade. Bete-Ezel está em prantos; foi-lhe tirada a proteção.

¹² Os que vivem em Marote se contorcem de dor aguardando alívio, porque a desgraça veio da parte do Senhor até as portas de Jerusalém.

¹³ Ata os corcéis ao carro, ó moradora de Laquis; foste o princípio do pecado para a filha de Sião, porque em ti se acharam as transgressões de Israel.

¹⁴ Portanto, darás presentes de despedida a Moresete-Gate; as casas de Aczibe serão para engano dos reis de Israel.

¹⁵ Enviar-te-ei ainda quem tomará posse de ti, ó moradora de Maressa; chegará até Adulão a glória de Israel.

¹⁶ Faze-te calva e tosquia-te, por causa dos filhos que eram as tuas delícias; alarga a tua calva como a águia, porque de ti serão levados para o cativeiro.

¹³ Habitantes de Laquis, atrelem aos carros as parelhas de cavalos. Vocês foram o início do pecado da cidade de Sião, pois as transgressões de Israel foram aprendidas com vocês.

¹⁴ Por isso vocês darão presentes de despedida a Moresete-Gate. A cidade de Aczibe se revelará enganosa aos reis de Israel.

¹⁵ Trarei um conquistador contra vocês que vivem em Maressa. A glória de Israel irá a Adulão.

¹⁶ Rapem a cabeça em pranto por causa dos filhos nos quais vocês tanto se alegram; fiquem calvos como a águia, pois eles serão tirados de vocês e levados para o exílio.

Miqueias 2

Ai dos opressores gananciosos

¹ Ai daqueles que, no seu leito, imaginam a iniquidade e maquinam o mal! À luz da alva, o praticam, porque o poder está em suas mãos.

² Se cobiçam campos, os arrebatam; se casas, as tomam; assim, fazem violência a um homem e à sua casa, a uma pessoa e à sua herança.

³ Portanto, assim diz o SENHOR: Eis que projeto mal contra esta família, do qual não tireis a vossa cerviz; e não andareis altivamente, porque o tempo será mau.

⁴ Naquele dia, se criará contra vós outros um provérbio, se levantará pranto lastimoso e se dirá: Estamos inteiramente desolados! A porção do meu povo, Deus a troca! Como me despoja! Reparte os nossos campos aos rebeldes!

⁵ Portanto, não terás, na congregação do SENHOR, quem, pela sorte, lançando o cordel, meça possessões.

Contra os falsos profetas

⁶ Não babujeis, dizem eles. Não babujeis tais coisas, porque a desgraça não cairá sobre nós.

⁷ Tais coisas anunciadas não alcançarão a casa de Jacó. Está irritado o Espírito do SENHOR? São estas as suas obras? Sim, as minhas palavras fazem o bem ao que anda retamente;

⁸ mas, há pouco, se levantou o meu povo como inimigo; além da roupa, roubais a capa àqueles que passam seguros, sem pensar em guerra.

Miqueias 2

O Castigo dos Opressores

¹ Ai daqueles que planejam maldade, dos que tramam o mal em suas camas! Quando alvorece, eles o executam, porque isso eles podem fazer.

² Cobiçam terrenos e se apoderam deles; cobiçam casas e as tomam. Fazem violência ao homem e à sua família; a ele e aos seus herdeiros.

³ Portanto, assim diz o Senhor: “Estou planejando contra essa gente uma desgraça, da qual vocês não poderão livrar-se. Vocês não vão mais andar com arrogância, pois será tempo de desgraça.

⁴ Naquele dia, vocês serão ridicularizados; zombarão de vocês com esta triste canção: ‘Estamos totalmente arruinados; dividida foi a propriedade do meu povo. Ele tirou-a de mim! Entregou a invasores as nossas terras’”.

⁵ Portanto, vocês não estarão na assembleia do Senhor para a divisão da terra por sorteio.

Advertência contra os Falsos Profetas

⁶ “Não puguem”, dizem os seus profetas. “Não puguem acerca dessas coisas; a desgraça não nos alcançará.”

⁷ Ó descendência de Jacó, é isto que está sendo falado: “O Espírito do Senhor perdeu a paciência? É assim que ele age?” “As minhas palavras fazem bem àquele cujos caminhos são retos.

⁸ Mas ultimamente como inimigos, vocês atacam o meu povo. Além da túnica, arrancam a capa daqueles que passam confiantes, como quem volta da guerra.

⁹ Lançais fora as mulheres de meu povo do seu lar querido; dos filhinhos delas tirais a minha glória, para sempre.

¹⁰ Levantai-vos e ide-vos embora, porque não é lugar aqui de descanso; ide-vos por causa da imundícia que destrói, sim, que destrói dolorosamente.

¹¹ Se houver alguém que, seguindo o vento da falsidade, mentindo, diga: Eu te profetizarei do vinho e da bebida forte, será este tal o profeta deste povo.

O Senhor congrega o restante de Israel

¹² Certamente, te ajuntarei todo, ó Jacó; certamente, congregarei o restante de Israel; pô-los-ei todos juntos, como ovelhas no aprisco, como rebanho no meio do seu pasto; farão grande ruído, por causa da multidão dos homens.

¹³ Subirá diante deles o que abre caminho; eles romperão, entrarão pela porta e sairão por ela; e o seu Rei irá adiante deles; sim, o SENHOR, à sua frente.

Miqueias 3

Ameaças contra os chefes, os sacerdotes e os falsos profetas

¹ Disse eu: Ouvi, agora, vós, cabeças de Jacó, e vós, chefes da casa de Israel: Não é a vós outros que pertence saber o juízo?

² Os que aborreceis o bem e amais o mal; e deles arrancais a pele e a carne de cima dos seus ossos;

³ que comeis a carne do meu povo, e lhes arrancais a pele, e lhes esmieuçais os ossos, e os repartis como para a panela e como carne no meio do caldeirão?

⁴ Então, chamarão ao SENHOR, mas não os ouvirá; antes, esconderá deles a sua face, naquele tempo, visto que eles fizeram mal nas suas obras.

⁵ Assim diz o SENHOR acerca dos profetas que fazem errar o meu povo e que clamam: Paz, quando têm o que mastigar, mas apregoam guerra santa contra aqueles que nada lhes metem na boca.

⁶ Portanto, se vos fará noite sem visão, e tereis treva sem adivinhação; pôr-se-á o sol sobre os profetas, e sobre eles se enegrecerá o dia.

⁷ Os videntes se envergonharão, e os adivinhadores se confundirão; sim, todos eles cobrirão o seu bigode, porque não há resposta de Deus.

⁹ Vocês tiram as mulheres do meu povo de seus lares agradáveis. De seus filhos vocês removem a minha dignidade para sempre.

¹⁰ Levantem-se, vão embora! Pois este não é o lugar de descanso, porque ele está contaminado e arruinado, sem que haja remédio.

¹¹ Se um mentiroso e enganador vier e disser: 'Eu pregarei para vocês fartura de vinho e de bebida fermentada', ele será o profeta deste povo!

Promessa de Livramento

¹² "Vou de fato ajuntar todos vocês, ó Jacó; sim, vou reunir o remanescente de Israel. Eu os ajuntarei como ovelhas num aprisco, como um rebanho numa pastagem; haverá ruído de grande multidão.

¹³ Aquele que abre o caminho irá adiante deles; passarão pela porta e sairão. O rei deles, o Senhor, os guiará."

Miqueias 3

Repreensão aos Líderes e aos Profetas

¹ Então eu disse: Ouçam, vocês que são chefes de Jacó, governantes da nação de Israel. Vocês deveriam conhecer a justiça!

² Mas odeiam o bem e amam o mal; arrancam a pele do meu povo e a carne dos seus ossos.

³ Aqueles que comem a carne do meu povo, arrancam a sua pele, despedaçam os seus ossos e os cortam como se fossem carne para a panela

⁴ um dia clamarão ao Senhor, mas ele não lhes responderá. Naquele tempo, ele esconderá deles o rosto por causa do mal que eles têm feito.

⁵ Assim diz o Senhor: "Aos profetas que fazem o meu povo desviar-se, e que, quando lhes dão o que mastigar, proclamam paz, mas proclamam guerra santa contra quem não lhes enche a boca:

⁶ Por tudo isso a noite virá sobre vocês, noite sem visões; haverá trevas, sem adivinhações. O sol se porá e o dia se escurecerá para os profetas.

⁷ Os videntes envergonhados e os adivinhos constrangidos, todos cobrirão o rosto porque não haverá resposta da parte de Deus".

⁸ Eu, porém, estou cheio do poder do Espírito do SENHOR, cheio de juízo e de força, para declarar a Jacó a sua transgressão e a Israel, o seu pecado.

⁹ Ouvi, agora, isto, vós, cabeças de Jacó, e vós, chefes da casa de Israel, que abominais o juízo, e perverteis tudo o que é direito,

¹⁰ e edificais a Sião com sangue e a Jerusalém, com perversidade.

¹¹ Os seus cabeças dão as sentenças por suborno, os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro; e ainda se encostam ao SENHOR, dizendo: Não está o SENHOR no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá.

¹² Portanto, por causa de vós, Sião será lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará em montões de ruínas, e o monte do templo, numa colina coberta de mato.

⁸ Mas, quanto a mim, graças ao poder do Espírito do Senhor, estou cheio de força e de justiça, para declarar a Jacó a sua transgressão, e a Israel o seu pecado.

⁹ Ouçam isto, vocês que são chefes da descendência de Jacó, governantes da nação de Israel, que detestam a justiça e pervertem tudo o que é justo;

¹⁰ que constroem Sião com derramamento de sangue e Jerusalém com impiedade.

¹¹ Seus líderes julgam sob suborno, seus sacerdotes ensinam visando lucro, e seus profetas adivinham em troca de prata. E ainda se apoiam no Senhor, dizendo: "O Senhor está no meio de nós. Nenhuma desgraça nos acontecerá".

¹² Por isso, por causa de vocês, Sião será arada como um campo, Jerusalém se tornará um monte de entulho, e a colina do templo, um matagal.

Miqueias 4

O anúncio do chamamento dos gentios

Isaías 2.1-4

¹ Mas, nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do SENHOR será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão os povos.

² Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião procederá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém.

³ Ele julgará entre muitos povos e corrigirá nações poderosas e longínquas; estes converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.

⁴ Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do SENHOR dos Exércitos o disse.

⁵ Porque todos os povos andam, cada um em nome do seu deus; mas, quanto a nós, andaremos em o nome do SENHOR, nosso Deus, para todo o sempre.

⁶ Naquele dia, diz o SENHOR, congregarei os que coxeiam e recolherei os que foram expulsos e os que eu afligira.

Miqueias 4

A Montanha do Senhor

¹ Nos últimos dias, acontecerá que o monte do templo do Senhor será estabelecido como o principal entre os montes e se elevará acima das colinas. E os povos a ele acorrerão.

² Muitas nações virão, dizendo: "Venham, subamos ao monte do Senhor, ao templo do Deus de Jacó. Ele nos ensinará os seus caminhos, para que andemos nas suas veredas". Pois a lei virá de Sião, a palavra do Senhor, de Jerusalém.

³ Ele julgará entre muitos povos e resolverá contendas entre nações poderosas e distantes. Das suas espadas farão arados, e das suas lanças, foices. Nenhuma nação erguerá a espada contra outra, e não aprenderão mais a guerra.

⁴ Todo homem poderá sentar-se debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e ninguém o incomodará, pois assim falou o Senhor dos Exércitos.

⁵ Pois todas as nações andam, cada uma em nome dos seus deuses, mas nós andaremos em nome do Senhor, o nosso Deus, para todo o sempre.

O Plano do Senhor

⁶ "Naquele dia", declara o Senhor, "ajuntarei os que tropeçam e reunirei os dispersos, aqueles a quem afligi.

⁷ Dos que coxeiam farei a parte restante e dos que foram arrojados para longe, uma poderosa nação; e o SENHOR reinará sobre eles no monte Sião, desde agora e para sempre.

⁸ A ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, virá o primeiro domínio, o reino da filha de Jerusalém.

⁹ Agora, por que tamanho grito? Não há rei em ti? Pereceu o teu conselheiro? Apoderou-se de ti a dor como da que está para dar à luz?

¹⁰ Sofre dores e esforça-te, ó filha de Sião, como a que está para dar à luz, porque, agora, sairás da cidade, e habitarás no campo, e virás até à Babilônia; ali, porém, serás libertada; ali, te remirá o SENHOR das mãos dos teus inimigos.

¹¹ Acham-se, agora, congregadas muitas nações contra ti, que dizem: Seja profanada, e vejam os nossos olhos o seu desejo sobre Sião.

¹² Mas não sabem os pensamentos do SENHOR, nem lhe entendem o plano que as ajuntou como feixes na eira.

¹³ Levanta-te e debulha, ó filha de Sião, porque farei de ferro o teu chifre e de bronze, as tuas unhas; e esmucará a muitos povos, e o seu ganho será dedicado ao SENHOR, e os seus bens, ao SENHOR de toda a terra.

Miqueias 5

¹ Agora, ajunta-te em tropas, ó filha de tropas; pôr-se-á sítio contra nós; ferirão com a vara a face do juiz de Israel.

O nascimento do Messias e o seu reinado

² E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.

³ Portanto, o SENHOR os entregará até ao tempo em que a que está em dores tiver dado à luz; então, o restante de seus irmãos voltará aos filhos de Israel.

⁴ Ele se manterá firme e apascentará o povo na força do SENHOR, na majestade do nome do SENHOR, seu Deus; e eles habitarão seguros, porque, agora, será ele engrandecido até aos confins da terra.

⁵ Este será a nossa paz. Quando a Assíria vier à nossa terra e quando passar sobre os nossos palácios,

⁷ Farei dos que tropeçam um remanescente e dos dispersos, uma nação forte. O Senhor reinará sobre eles no monte Sião daquele dia em diante e para sempre.

⁸ Quanto a você, ó torre do rebanho, ó fortaleza da cidade de Sião, o antigo domínio será restaurado a você; a realza voltará para a cidade de Jerusalém."

⁹ Agora, por que gritar tão alto? Você não tem rei? Seu conselheiro morreu, para que a dor seja tão forte para você como a de uma mulher em trabalho de parto?

¹⁰ Contorça-se em agonia, ó povo da cidade de Sião, como a mulher em trabalho de parto, porque agora terá que deixar os seus muros para habitar em campo aberto. Você irá para a Babilônia, e lá será libertada. Lá o Senhor a resgatará da mão dos seus inimigos.

¹¹ Mas agora muitas nações estão reunidas contra você. Elas dizem: "Que Sião seja profanada, e que isso aconteça diante dos nossos olhos!"

¹² Mas elas não conhecem os pensamentos do Senhor; não compreendem o plano daquele que as ajunta como feixes para a eira.

¹³ "Levante-se e debulhe, ó cidade de Sião, pois eu darei a você chifres de ferro e cascos de bronze para despedaçar muitas nações." Você consagrará ao Senhor, ao Soberano de toda a terra, os ganhos ilícitos e a riqueza delas.

Miqueias 5

¹ Reúna suas tropas, ó cidade das tropas, pois há um cerco contra nós. O líder de Israel será ferido na face, com uma vara.

O Governante que Virá de Belém

² "Mas tu, Belém-Efrata, embora pequena entre os clãs de Judá, de ti virá para mim aquele que será o governante sobre Israel. Suas origens estão no passado distante, em tempos antigos."

³ Por isso os israelitas serão abandonados até que aquela que está em trabalho de parto dê à luz. Então o restante dos irmãos do governante voltará para unir-se aos israelitas.

⁴ Ele se estabelecerá e os pastoreará na força do Senhor, na majestade do nome do Senhor, o seu Deus. E eles viverão em segurança, pois a grandeza dele alcançará os confins da terra.

⁵ Ele será a sua paz.

levantaremos contra ela sete pastores e oito príncipes dentre os homens.

Livramento e Destruição

Quando os assírios invadirem a nossa terra e marcharem sobre as nossas fortalezas, levantaremos contra eles sete pastores, até oito líderes escolhidos.

⁶ Estes consumirão a terra da Assíria à espada e a terra de Ninrode, dentro de suas próprias portas. Assim, nos livrará da Assíria, quando esta vier à nossa terra e pisar os nossos limites.

⁶ Eles pastorearão a Assíria com a espada, e a terra de Ninrode com a espada empunhada. Eles nos livrarão quando os assírios invadirem a nossa terra, e entrarem por nossas fronteiras.

⁷ O restante de Jacó estará no meio de muitos povos, como orvalho do SENHOR, como chuvisco sobre a erva, que não espera pelo homem, nem depende dos filhos de homens.

⁷ O remanescente de Jacó estará no meio de muitos povos como orvalho da parte do Senhor, como aguaceiro sobre a relva; não porá sua esperança no homem nem dependerá dos seres humanos.

⁸ O restante de Jacó estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão entre os animais das selvas, como um leãozinho entre os rebanhos de ovelhas, o qual, se passar, as pisará e despedaçará, sem que haja quem as livre.

⁸ O remanescente de Jacó estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão entre os animais da floresta, como um leão forte entre os rebanhos de ovelhas, leão que, quando ataca, destroça e mutila a presa, sem que ninguém a possa livrar.

⁹ A tua mão se exaltará sobre os teus adversários; e todos os teus inimigos serão eliminados.

⁹ Sua mão se levantará contra os seus adversários, e todos os seus inimigos serão destruídos.

¹⁰ E sucederá, naquele dia, diz o SENHOR, que eu eliminarei do meio de ti os teus cavalos e destruirei os teus carros de guerra;

¹⁰ “Naquele dia”, declara o Senhor, “matarei os seus cavalos e destruirei os seus carros de guerra.

¹¹ destruirei as cidades da tua terra e deitarei abaixo todas as tuas fortalezas;

¹¹ Destruirei também as cidades da sua terra e arrasarei todas as suas fortalezas.

¹² eliminarei as feitiçarias das tuas mãos, e não terás adivinhadores;

¹² Acabarei com a sua feitiçaria, e vocês não farão mais adivinhações.

¹³ do meio de ti eliminarei as tuas imagens de escultura e as tuas colunas, e tu já não te inclinarás diante da obra das tuas mãos;

¹³ Destruirei as suas imagens esculpidas e as suas colunas sagradas; vocês não se curvarão mais diante da obra de suas mãos.

¹⁴ eliminarei do meio de ti os teus postes-ídolos e destruirei as tuas cidades.

¹⁴ Desarraigarei do meio de vocês os seus postes sagrados e derrubarei os seus ídolos.

¹⁵ Com ira e furor, tomarei vingança sobre as nações que não me obedeceram.

¹⁵ Com ira e indignação me vingarei das nações que não me obedeceram.”

Miqueias 6

Deus e seu povo em juízo

¹ Ouvi, agora, o que diz o SENHOR: Levanta-te, defende a tua causa perante os montes, e ouçam os outeiros a tua voz.

² Ouvi, montes, a controvérsia do SENHOR, e vós, duráveis fundamentos da terra, porque o SENHOR tem controvérsia com o seu povo e com Israel entrará em juízo.

Miqueias 6

A Acusação do Senhor contra Israel

¹ Ouçam o que diz o Senhor: “Fique em pé, defenda a sua causa; que as colinas ouçam o que você tem para dizer.

² Ouçam, ó montes, a acusação do Senhor; escutem, alicerces eternos da terra. Pois o Senhor tem uma acusação contra o seu povo; ele está entrando em juízo contra Israel.

³ Povo meu, que te tenho feito? E com que te enfadei? Responde-me!

⁴ Pois te fiz sair da terra do Egito e da casa da servidão te remi; e enviei adiante de ti Moisés, Arão e Miriã.

⁵ Povo meu, lembra-te, agora, do que maquinou Balaque, rei de Moabe, e do que lhe respondeu Balaão, filho de Beor, e do que aconteceu desde Sitim até Gilgal, para que conheças os atos de justiça do SENHOR.

⁶ Com que me apresentarei ao SENHOR e me inclinarei ante o Deus excelso? Virei perante ele com holocaustos, com bezerros de um ano?

⁷ Agradar-se-á o SENHOR de milhares de carneiros, de dez mil ribeiros de azeite? Darei o meu primogênito pela minha transgressão, o fruto do meu corpo, pelo pecado da minha alma?

⁸ Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o SENHOR pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus.

A injustiça terá seu castigo

⁹ A voz do SENHOR clama à cidade (e é verdadeira sabedoria temer-lhe o nome): Ouvi, ó tribos, aquele que a cita.

¹⁰ Ainda há, na casa do ímpio, os tesouros da impiedade e o detestável efa minguaado?

¹¹ Poderei eu inocentar balanças falsas e bolsas de pesos enganosos?

¹² Porque os ricos da cidade estão cheios de violência, e os seus habitantes falam mentiras, e a língua deles é enganosa na sua boca.

¹³ Assim, também passarei eu a ferir-te e te deixarei desolada por causa dos teus pecados.

¹⁴ Comerás e não te fartarás; a fome estará nas tuas entranhas; removerás os teus bens, mas não os livrarás; e aquilo que livrares, eu o entregarei à espada.

¹⁵ Semearás; contudo, não segará; pisarás a azeitona, porém não te ungirás com azeite; pisarás a vindima; no entanto, não lhe beberás o vinho,

¹⁶ porque observaste os estatutos de Onri e todas as obras da casa de Acabe e andaste nos conselhos deles. Por isso, eu farei de ti uma desolação e dos habitantes da tua cidade, um alvo de vaias; assim, trareis sobre vós o opróbrio dos povos.

³ “Meu povo, o que fiz contra você? Fui muito exigente? Responda-me.

⁴ Eu o tirei do Egito, e o redimi da terra da escravidão; enviei Moisés, Arão e Miriã para conduzi-lo.

⁵ Meu povo, lembre-se do que Balaque, rei de Moabe, pediu e do que Balaão, filho de Beor, respondeu. Recorde a viagem que você fez desde Sitim até Gilgal, e reconheça que os atos do Senhor são justos.”

⁶ Com que eu poderia comparecer diante do Senhor e curvar-me perante o Deus exaltado? Deveria oferecer holocaustos de bezerros de um ano?

⁷ Ficaria o Senhor satisfeito com milhares de carneiros, com dez mil ribeiros de azeite? Devo oferecer o meu filho mais velho por causa da minha transgressão, o fruto do meu corpo por causa do pecado que eu cometi?

⁸ Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus.

A Culpa e o Castigo de Israel

⁹ A voz do Senhor está clamando à cidade; é sensato temer o seu nome! “Ouçam, tribo de Judá e assembleia da cidade!

¹⁰ Não há, na casa do ímpio, o tesouro da impiedade e a medida falsificada, que é maldita?

¹¹ Poderia alguém ser puro com balanças desonestas e pesos falsos?

¹² Os ricos que vivem entre vocês são violentos; o seu povo é mentiroso e as suas línguas falam enganosamente.

¹³ Por isso, eu mesmo os farei sofrer, e os arruinarei por causa dos seus pecados.

¹⁴ Vocês comerão, mas não ficarão satisfeitos; continuarão de estômago vazio. Vocês ajuntarão, mas nada preservarão, porquanto o que guardarem, à espada entregarei.

¹⁵ Vocês plantarão, mas não colherão; espremerão azeitonas, mas não se ungirão com o azeite; espremerão uvas, mas não beberão o vinho.

¹⁶ Vocês têm obedecido aos decretos de Onri e a todas as práticas da família de Acabe, e têm seguido as tradições deles. Por isso os entregarei à ruína, e o seu povo ao desprezo; vocês sofrerão a zombaria das nações.”

Miqueias 7**A corrupção moral de Israel**

¹ Ai de mim! Porque estou como quando são colhidas as frutas do verão, como os rabiscos da vindima: não há cacho de uvas para chupar, nem figos temporãos que a minha alma deseje.

² Pereceu da terra o piedoso, e não há entre os homens um que seja reto; todos espreitam para derramarem sangue; cada um caça a seu irmão com rede.

³ As suas mãos estão sobre o mal e o fazem diligentemente; o príncipe exige condenação, o juiz aceita suborno, o grande fala dos maus desejos de sua alma, e, assim, todos eles juntamente urdem a trama.

⁴ O melhor deles é como um espinheiro; o mais reto é pior do que uma sebe de espinhos. É chegado o dia anunciado por tuas sentinelas, o dia do teu castigo; aí está a confusão deles.

⁵ Não creiais no amigo, nem confieis no companheiro. Guarda a porta de tua boca àquela que reclina sobre o teu peito.

⁶ Porque o filho despreza o pai, a filha se levanta contra a mãe, a nora, contra a sogra; os inimigos do homem são os da sua própria casa.

⁷ Eu, porém, olharei para o SENHOR e esperarei no Deus da minha salvação; o meu Deus me ouvirá.

O Senhor se compadece de Israel

⁸ Ó inimiga minha, não te alegres a meu respeito; ainda que eu tenha caído, levantar-me-ei; se morar nas trevas, o SENHOR será a minha luz.

⁹ Sofrerei a ira do SENHOR, porque pequei contra ele, até que julgue a minha causa e execute o meu direito; ele me tirará para a luz, e eu verei a sua justiça.

¹⁰ A minha inimiga verá isso, e a ela cobrirá a vergonha, a ela que me diz: Onde está o SENHOR, teu Deus? Os meus olhos a contemplarão; agora, será pisada aos pés como a lama das ruas.

¹¹ No dia da reedificação dos teus muros, nesse dia, serão os teus limites removidos para mais longe.

¹² Nesse dia, virão a ti, desde a Assíria até às cidades do Egito, e do Egito até ao rio Eufrates, e do mar até ao mar, e da montanha até à montanha.

Miqueias 7**A Desgraça de Israel**

¹ Que desgraça a minha! Sou como quem colhe frutos de verão na respiga da vinha; não há nenhum cacho de uvas para provar, nenhum figo novo que eu tanto desejo.

² Os piedosos desapareceram do país; não há um justo sequer. Todos estão à espreita para derramar sangue; cada um caça seu irmão com uma armadilha.

³ Com as mãos prontas para fazer o mal o governante exige presentes, o juiz aceita suborno, os poderosos impõem o que querem; todos tramam em conjunto.

⁴ O melhor deles é como espinheiro, e o mais correto é pior que uma cerca de espinhos. Chegou o dia anunciado pelas suas sentinelas, o dia do castigo de Deus. Agora reinará a confusão entre eles.

⁵ Não confie nos vizinhos; nem acredite nos amigos. Até com aquela que o abraça tenha cada um cuidado com o que diz.

⁶ Pois o filho despreza o pai, a filha se rebela contra a mãe, a nora, contra a sogra; os inimigos do homem são os seus próprios familiares.

⁷ Mas, quanto a mim, ficarei atento ao Senhor, esperando em Deus, o meu Salvador, pois o meu Deus me ouvirá.

Israel se Levantará

⁸ Não se alegre a minha inimiga com a minha desgraça. Embora eu tenha caído, eu me levantarei. Embora eu esteja morando nas trevas, o Senhor será a minha luz.

⁹ Por eu ter pecado contra o Senhor, suportarei a sua ira até que ele apresente a minha defesa e estabeleça o meu direito. Ele me fará sair para a luz; contemplarei a sua justiça.

¹⁰ Então a minha inimiga o verá e ficará coberta de vergonha, ela, que me disse: "Onde está o Senhor, o seu Deus?" Meus olhos verão a sua queda; ela será pisada como o barro das ruas.

¹¹ O dia da reconstrução dos seus muros chegará, o dia em que se ampliarão as suas fronteiras virá.

¹² Naquele dia, virá a você gente desde a Assíria até o Egito, e desde o Egito até o Eufrates, de mar a mar e de montanha a montanha.

13 Todavia, a terra será posta em desolação, por causa dos seus moradores, por causa do fruto das suas obras.

13 Mas a terra será desolada por causa dos seus habitantes, em consequência de suas ações.

Súplica por Misericórdia

14 Apascenta o teu povo com o teu bordão, o rebanho da tua herança, que mora a sós no bosque, no meio da terra fértil; apascentem-se em Basã e Gileade, como nos dias de outrora.

14 Pastoreia o teu povo com o teu cajado, o rebanho da tua herança que vive à parte numa floresta, em férteis pastagens. Deixa-o pastar em Basã e em Gileade, como antigamente.

15 Eu lhe mostrarei maravilhas, como nos dias da tua saída da terra do Egito.

15 “Como nos dias em que você saiu do Egito, ali mostrarei as minhas maravilhas.”

16 As nações verão isso e se envergonharão de todo o seu poder; porão a mão sobre a boca, e os seus ouvidos ficarão surdos.

16 As nações verão isso e se envergonharão, despojadas de todo o seu poder. Porão a mão sobre a boca e taparão os ouvidos.

17 Lamberão o pó como serpentes; como répteis da terra, tremendo, sairão dos seus esconderijos e, tremendo, virão ao SENHOR, nosso Deus; e terão medo de ti.

17 Lamberão o pó como a serpente, como animais que se arrastam no chão. Sairão tremendo das suas fortalezas; com temor se voltarão para o Senhor, o nosso Deus, e terão medo de ti.

18 Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? O SENHOR não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia.

18 Quem é comparável a ti, ó Deus, que perdoas o pecado e esqueces a transgressão do remanescente da sua herança? Tu, que não permaneces irado para sempre, mas tens prazer em mostrar amor.

19 Tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.

19 De novo terás compaixão de nós; pisarás as nossas maldades e atirará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.

20 Mostrarás a Jacó a fidelidade e a Abraão, a misericórdia, as quais juraste a nossos pais, desde os dias antigos.

20 Mostrarás fidelidade a Jacó, e bondade a Abraão, conforme prometeste sob juramento aos nossos antepassados, na antiguidade.

Naum

Naum

Naum 1

A ira e a misericórdia de Deus

¹ Sentença contra Nínive. Livro da visão de Naum, o elcosita.

² O SENHOR é Deus zeloso e vingador, o SENHOR é vingador e cheio de ira; o SENHOR toma vingança contra os seus adversários e reserva indignação para os seus inimigos.

³ O SENHOR é tardio em irar-se, mas grande em poder e jamais inocenta o culpado; o SENHOR tem o seu caminho na tormenta e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés.

⁴ Ele repreende o mar, e o faz secar, e minguam todos os rios; desfalecem Basã e o Carmelo, e a flor do Líbano se murcha.

⁵ Os montes tremem perante ele, e os outeiros se derretem; e a terra se levanta diante dele, sim, o mundo e todos os que nele habitam.

⁶ Quem pode suportar a sua indignação? E quem subsistirá diante do furor da sua ira? A sua cólera se derrama como fogo, e as rochas são por ele demolidas.

⁷ O SENHOR é bom, é fortaleza no dia da angústia e conhece os que nele se refugiam.

⁸ Mas, com inundações transbordantes, acabará de uma vez com o lugar desta cidade; com trevas, perseguirá o SENHOR os seus inimigos.

⁹ Que pensais vós contra o SENHOR? Ele mesmo vos consumirá de todo; não se levantará por duas vezes a angústia.

¹⁰ Porque, ainda que eles se entrelaçem como os espinhos e se saturam de vinho como bêbados, serão inteiramente consumidos como palha seca.

¹¹ De ti, Nínive, saiu um que maquinou o mal contra o SENHOR, um conselheiro vil.

¹² Assim diz o SENHOR: Por mais seguros que estejam e por mais numerosos que sejam, ainda assim serão exterminados e passarão; eu te afligi, mas não te afligirei mais.

¹³ Mas de sobre ti, Judá, quebrarei o jugo deles e romperei os teus laços.

¹⁴ Porém contra ti, Assíria, o SENHOR deu ordem que não haja posteridade que leve o teu nome; da casa dos

Naum 1

¹ Advertência contra Nínive. Livro da visão de Naum, de Elcós.

A Ira do Senhor contra Nínive

² O Senhor é Deus zeloso e vingador! O Senhor é vingador! Seu furor é terrível! O Senhor executa vingança contra os seus adversários e manifesta o seu furor contra os seus inimigos.

³ O Senhor é muito paciente, mas o seu poder é imenso; o Senhor não deixará impune o culpado. O seu caminho está no vendaval e na tempestade, e as nuvens são a poeira dos seus pés.

⁴ Ele repreende o mar e o faz secar, faz que todos os rios se sequem. Basã e o Carmelo se desvanecem e as flores do Líbano murcham.

⁵ Quando ele se aproxima, os montes tremem e as colinas se derretem. A terra se agita na sua presença, o mundo e todos os que nele vivem.

⁶ Quem pode resistir à sua indignação? Quem pode suportar o despertar de sua ira? O seu furor se derrama como fogo, e as rochas se despedaçam diante dele.

⁷ O Senhor é bom, um refúgio em tempos de angústia. Ele protege os que nele confiam,

⁸ mas com uma enchente devastadora dará fim a Nínive; expulsará os seus inimigos para a escuridão.

⁹ O Senhor acabará com tudo o que vocês planejarem contra ele; a tribulação não precisará vir uma segunda vez.

¹⁰ Embora estejam entrelaçados como espinhos e encharcados de bebida como bêbados, serão consumidos como a palha mais seca.

¹¹ Foi de você, ó Nínive, que saiu aquele que trama perversidades, que planeja o mal contra o Senhor.

¹² Assim diz o Senhor: “Apesar de serem fortes e numerosos, serão ceifados e destruídos; mas você, Judá, embora eu a tenha afligido, não a afligirei mais.

¹³ Agora vou quebrar o jugo do seu pescoço e arrancar as suas algemas”.

¹⁴ O Senhor decreta o seguinte a seu respeito, ó rei de Nínive: “Você não terá descendentes que perpetuem o

teus deuses exterminarei as imagens de escultura e de fundição; farei o teu sepulcro, porque és vil.

¹⁵ Eis sobre os montes os pés do que anuncia boas-novas, do que anuncia a paz! Celebra as tuas festas, ó Judá, cumpre os teus votos, porque o homem vil já não passará por ti; ele é inteiramente exterminado.

Naum 2

O cerco e a tomada de Nínive

¹ O destruidor sobe contra ti, ó Nínive! Guarda a fortaleza, vigia o caminho, fortalece os lombos, reúne todas as tuas forças!

² (Porque o SENHOR restaura a glória de Jacó, como a glória de Israel; porque saqueadores os saquearam e destruíram os seus sarmentos.)

³ Os escudos dos seus heróis são vermelhos, os homens valentes vestem escarlata, cintila o aço dos carros no dia do seu aparelhamento, e vibram as lanças.

⁴ Os carros passam furiosamente pelas ruas e se cruzam velozes pelas praças; parecem tochas, correm como relâmpago.

⁵ Os nobres são chamados, mas tropeçam em seu caminho; apressam-se para chegar ao muro e já encontram o testudo inimigo armado.

⁶ As comportas dos rios se abrem, e o palácio é destruído.

⁷ Está decretado: a cidade-rainha está despida e levada em cativeiro, as suas servas gemem como pombas e batem no peito.

⁸ Nínive, desde que existe, tem sido como um açude de águas; mas, agora, fogem. Parai! Parai! Clama-se; mas ninguém se volta.

⁹ Saqueai a prata, saqueai o ouro, porque não se acabam os tesouros; há abundância de todo objeto desejável.

¹⁰ Ah! Vacuidade, desolação, ruína! O coração se derrete, os joelhos tremem, em todos os lombos há angústia, e o rosto de todos eles empalidece.

¹¹ Onde está, agora, o covil dos leões e o lugar do pasto dos leõezinhos, onde passeavam o leão, a leoa e o filhote do leão, sem que ninguém os espantasse?

¹² O leão arrebatava o bastante para os seus filhotes, estrangulava a presa para as suas leoas, e enchia de vítimas as suas cavernas, e os seus covis, de rapina.

seu nome. Destruirei as imagens esculpidas e os ídolos de metal do templo dos seus deuses. Prepararei o seu túmulo, porque você é desprezível”.

¹⁵ Vejam sobre os montes os pés do que anuncia boas notícias e proclama a paz! Celebre as suas festas, ó Judá, e cumpra os seus votos. Nunca mais o perverso a invadirá; ele será completamente destruído.

Naum 2

A Queda de Nínive

¹ O destruidor avança contra você, Nínive! Guarde a fortaleza! Vigie a estrada! Prepare a resistência! Reúna todas as suas forças!

² O Senhor restaurará o esplendor de Jacó; restaurará o esplendor de Israel, embora os saqueadores tenham devastado e destruído as suas videiras.

³ Os escudos e os uniformes dos soldados inimigos são vermelhos. Os seus carros de guerra reluzem quando se alinham para a batalha; agitam-se as lanças de pinho.

⁴ Os carros de guerra percorrem loucamente as ruas e se cruzam velozmente pelos quarteirões. Parecem tochas de fogo e se arremessam como relâmpagos.

⁵ As suas tropas de elite são convocadas, mas elas vêm tropeçando; correm para a muralha da cidade para formar a linha de proteção.

⁶ As comportas dos canais são abertas, e o palácio desaba.

⁷ Está decretado: A cidade irá para o exílio; será deportada. As jovens tomadas como escravas batem no peito; seu gemer é como o arrulhar das pombas.

⁸ Nínive é como um açude antigo cujas águas estão vazando. “Parem, parem”, eles gritam, mas ninguém sequer olha para trás.

⁹ Saqueiem a prata! Saqueiem o ouro! Sua riqueza não tem fim; está repleta de objetos de valor!

¹⁰ Ah! Devastação! Destruição! Desolação! Os corações se derretem, os joelhos vacilam, todos os corpos tremem e o rosto de todos empalidece!

¹¹ Onde está agora a toca dos leões? O lugar em que alimentavam seus filhotes, para onde iam o leão, a leoa e os leõezinhos, sem nada temer?

¹² Onde está o leão que caçava o bastante para os seus filhotes, estrangulava animais para as suas leoas e enchia as suas covas de presas e as suas tocas de vítimas?

¹³ Eis que eu estou contra ti, diz o SENHOR dos Exércitos; queimarei na fumaça os teus carros, a espada devorará os teus leões, arrancarei da terra a tua presa, e já não se ouvirá a voz dos teus embaixadores.

¹³“Estou contra você”, declara o Senhor dos Exércitos; “queimarei no fogo os seus carros de guerra, e a espada matará os seus leões. Eliminarei da terra a sua caça, e a voz dos seus mensageiros jamais será ouvida.”

Naum 3

A ruína completa de Nínive

¹ Ai da cidade sanguinária, toda cheia de mentiras e de roubo e que não solta a sua presa!

² Eis o estalo de açoites e o estrondo das rodas; o galope de cavalos e carros que vão saltando;

³ os cavaleiros que esporeiam, a espada flamejante, o relampejar da lança e multidão de traspassados, massa de cadáveres, mortos sem fim; tropeça gente sobre os mortos.

⁴ Tudo isso por causa da grande prostituição da bela e encantadora meretriz, da mestra de feitiçarias, que vendia os povos com a sua prostituição e as gentes, com as suas feitiçarias.

⁵ Eis que eu estou contra ti, diz o SENHOR dos Exércitos; levantarei as abas de tua saia sobre o teu rosto, e mostrarei às nações a tua nudez, e aos reinos, as tuas vergonhas.

⁶ Lançarei sobre ti imundícias, tratar-te-ei com desprezo e te porei por espetáculo.

⁷ Há de ser que todos os que te virem fugirão de ti e dirão: Nínive está destruída; quem terá compaixão dela? De onde buscarei os que te consolem?

⁸ És tu melhor do que Nô-Amom, que estava situada entre o Nilo e seus canais, cercada de águas, tendo por baluarte o mar e ainda o mar, por muralha?

⁹ Etiópia e Egito eram a sua força, e esta, sem limite; Pute e Líbia, o seu socorro.

¹⁰ Todavia, ela foi levada ao exílio, foi para o cativo; também os seus filhos foram despedaçados nas esquinas de todas as ruas; sobre os seus nobres lançaram sortes, e todos os seus grandes foram presos com grilhões.

¹¹ Também tu, Nínive, serás embriagada e te esconderás; também procurarás refúgio contra o inimigo.

¹² Todas as tuas fortalezas são como figueiras com figos temporãos; se os sacodem, caem na boca do que os há de comer.

Naum 3

Lamentação por Nínive

¹ Ai da cidade sanguinária, repleta de fraudes e cheia de roubos, sempre fazendo as suas vítimas!

² Ah, o estalo dos chicotes, o barulho das rodas, o galope dos cavalos e o sacudir dos carros de guerra!

³ Cavaleiros atacando, espadas reluzentes e lanças cintilantes! Muitos mortos, montanhas de cadáveres, corpos sem conta, gente tropeçando por cima deles!

⁴ Tudo por causa do desejo desenfreado de uma prostituta sedutora, mestra de feitiçarias que escravizou nações com a sua prostituição e povos com a sua feitiçaria.

⁵“Eu estou contra você”, declara o Senhor dos Exércitos; “vou levantar o seu vestido até a altura do seu rosto. Mostrarei às nações a sua nudez e aos reinos, as suas vergonhas.

⁶ Eu jogarei imundície sobre você, e a tratarei com desprezo; farei de você um exemplo.

⁷ Todos os que a virem fugirão, dizendo: ‘Nínive está arrasada! Quem a lamentará?’ Onde encontrarei quem a console?”

⁸ Acaso você é melhor do que Tebas, situada junto ao Nilo, rodeada de águas? O rio era a sua defesa; as águas, o seu muro.

⁹ A Etiópia e o Egito eram a sua força ilimitada; Fute e a Líbia estavam entre os seus aliados.

¹⁰ Apesar disso, ela foi deportada, levada para o exílio. Em todas as esquinas as suas crianças foram massacradas. Lançaram sortes para decidir o destino dos seus nobres; todos os poderosos foram acorrentados.

¹¹ Você também ficará embriagada; irá esconder-se, tentando proteger-se do inimigo.

¹² Todas as suas fortalezas são como figueiras carregadas de figos maduros; basta sacudi-las, e os figos caem em bocas vorazes.

- ¹³ Eis que as tuas tropas, no meio de ti, são como mulheres; as portas do teu país estão abertas de par em par aos teus inimigos; o fogo consome os teus ferrolhos.
- ¹⁴ Tira água para o tempo do cerco, fortifica as tuas fortalezas, entra no barro e pisa a massa, toma a forma para os ladrilhos.
- ¹⁵ No entanto, o fogo ali te consumirá, a espada te exterminará, consumir-te-á como o gafanhoto. Ainda que te multiplicas como o gafanhoto e te multiplicas como a locusta;
- ¹⁶ ainda que fizeste os teus negociantes mais numerosos do que as estrelas do céu, o gafanhoto devorador invade e sai voando.
- ¹⁷ Os teus príncipes são como os gafanhotos, e os teus chefes, como os gafanhotos grandes, que se acampam nas sebes nos dias de frio; em subindo o sol, voam embora, e não se conhece o lugar onde estão.
- ¹⁸ Os teus pastores dormem, ó rei da Assíria; os teus nobres dormitam; o teu povo se derrama pelos montes, e não há quem o ajunte.
- ¹⁹ Não há remédio para a tua ferida; a tua chaga é incurável; todos os que ouvirem a tua fama baterão palmas sobre ti; porque sobre quem não passou continuamente a tua maldade?
- ¹³ Olhe bem para as suas tropas: não passam de mulheres! As suas portas estão escancaradas para os seus inimigos; o fogo devorou as suas trancas.
- ¹⁴ Reserve água para o tempo do cerco! Reforce as suas fortalezas! Entre no barro, pise a argamassa, prepare a forma para os tijolos!
- ¹⁵ Mesmo assim o fogo consumirá você; a espada a eliminará, e, como gafanhotos devastadores, a devorará! Multiplique-se como gafanhotos devastadores, multiplique-se como gafanhotos peregrinos!
- ¹⁶ Você multiplicou os seus comerciantes, tornando-os mais numerosos 2 que as estrelas do céu; mas como gafanhotos devastadores, eles devoram o país e depois voam para longe.
- ¹⁷ Os seus guardas são como gafanhotos peregrinos; os seus oficiais, como enxames de gafanhotos que se ajuntam sobre os muros em dias frios; mas, quando o sol aparece, eles voam, ninguém sabe para onde.
- ¹⁸ Ó rei da Assíria, os seus pastores dormem; os seus nobres adormecem. O seu povo está espalhado pelos montes e não há ninguém para reuni-lo.
- ¹⁹ Não há cura para a sua chaga; a sua ferida é mortal. Quem ouve notícias a seu respeito bate palmas pela sua queda, pois, quem não sofreu por sua crueldade sem limites?

Habacuque

Habacuque

Habacuque 1**A iniquidade de Judá**

¹ Sentença revelada ao profeta Habacuque.

² Até quando, SENHOR, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás?

³ Por que me mostras a iniquidade e me fazes ver a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há contendas, e o litígio se suscita.

⁴ Por esta causa, a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta, porque o perverso cerca o justo, a justiça é torcida.

Judá será castigado pelos caldeus

⁵ Vede entre as nações, olhai, maravilhai-vos e desvanecei, porque realizo, em vossos dias, obra tal, que vós não creereis, quando vos for contada.

⁶ Pois eis que suscito os caldeus, nação amarga e impetuosa, que marcham pela largura da terra, para apoderar-se de moradas que não são suas.

⁷ Eles são pavorosos e terríveis, e criam eles mesmos o seu direito e a sua dignidade.

⁸ Os seus cavalos são mais ligeiros do que os leopardos, mais ferozes do que os lobos ao anoitecer são os seus cavaleiros que se espalham por toda parte; sim, os seus cavaleiros chegam de longe, voam como águia que se precipita a devorar.

⁹ Eles todos vêm para fazer violência; o seu rosto suspira por seguir avante; eles reúnem os cativos como areia.

¹⁰ Eles escarnecem dos reis; os príncipes são objeto do seu riso; riem-se de todas as fortalezas, porque, amontoando terra, as tomam.

¹¹ Então, passam como passa o vento e seguem; fazem-se culpados estes cujo poder é o seu deus.

A intercessão do profeta

¹² Não és tu desde a eternidade, ó SENHOR, meu Deus, ó meu Santo? Não morreremos. Ó SENHOR, para executar juízo, puseste aquele povo; tu, ó Rocha, o fundaste para servir de disciplina.

¹³ Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a opressão não podes contemplar; por que, pois, toleras

Habacuque 1

¹ Advertência revelada ao profeta Habacuque.

A Primeira Queixa de Habacuque

² Até quando, Senhor, clamarei por socorro, sem que tu ouças? Até quando gritarei a ti: "Violência!" sem que tragas salvação?

³ Por que me fazes ver a injustiça, e contemplar a maldade? A destruição e a violência estão diante de mim; há luta e conflito por todo lado.

⁴ Por isso a lei se enfraquece, e a justiça nunca prevalece. Os ímpios prejudicam os justos, e assim a justiça é pervertida.

A Resposta do Senhor

⁵ "Olhem as nações e contemplem-nas, fiquem atônitos e pasmem; pois nos seus dias farei algo em que não creiam se a vocês fosse contado.

⁶ Estou trazendo os babilônios, nação cruel e impetuosa, que marcha por toda a extensão da terra para apoderar-se de moradias que não lhe pertencem.

⁷ É uma nação apavorante e temível, que cria a sua própria justiça e promove a sua própria honra.

⁸ Seus cavalos são mais velozes que os leopardos, mais ferozes que os lobos no crepúsculo. Sua cavalaria vem de longe. Seus cavalos vêm a galope; vêm voando como ave de rapina que mergulha para devorar;

⁹ todos vêm prontos para a violência. Suas hordas avançam como o vento do deserto, e fazem tantos prisioneiros como a areia da praia.

¹⁰ Menosprezam os reis e zombam dos governantes. Riem de todas as cidades fortificadas, pois constroem rampas de terra e por elas as conquistam.

¹¹ Depois passam como o vento e prosseguem; homens carregados de culpa que têm por deus a sua própria força."

A Segunda Queixa de Habacuque

¹² Senhor, tu não és desde a eternidade? Meu Deus, meu Santo, tu não morrerás. Senhor, tu designaste essa nação para executar juízo; ó Rocha, determinaste que ela aplicasse castigo.

¹³ Teus olhos são tão puros que não suportam ver o mal; não podes tolerar a maldade. Então, por que toleras os

os que procedem perfidamente e te calas quando o perverso devora aquele que é mais justo do que ele?

¹⁴ Por que fazes os homens como os peixes do mar, como os répteis, que não têm quem os governe?

¹⁵ A todos levanta o inimigo com o anzol, pesca-os de arrastão e os ajunta na sua rede varredoura; por isso, ele se alegra e se regozija.

¹⁶ Por isso, oferece sacrifício à sua rede e queima incenso à sua varredoura; porque por elas enriqueceu a sua porção, e tem gordura a sua comida.

¹⁷ Acaso, continuará, por isso, esvaziando a sua rede e matando sem piedade os povos?

perversos? Por que ficas calado enquanto os ímpios devoram os que são mais justos que eles?

¹⁴ Tornaste os homens como peixes do mar, como animais, que não são governados por ninguém.

¹⁵ O inimigo puxa todos com anzóis; apanha-os em sua rede e nela os arrasta; então alegra-se e exulta.

¹⁶ E por essa razão ele oferece sacrifício à sua rede e queima incenso em sua honra; pois, graças à sua rede, vive em grande conforto e desfruta iguarias.

¹⁷ Mas continuará ele esvaziando a sua rede, destruindo sem misericórdia as nações?

Habacuque 2

A resposta do Senhor

¹ Pôr-me-ei na minha torre de vigia, colocar-me-ei sobre a fortaleza e vigiarei para ver o que Deus me dirá e que resposta eu terei à minha queixa.

² O SENHOR me respondeu e disse: Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo.

³ Porque a visão ainda está para cumprir-se no tempo determinado, mas se apressa para o fim e não falhará; se tardar, espera-o, porque, certamente, virá, não tardará.

⁴ Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé.

⁵ Assim como o vinho é enganoso, tampouco permanece o arrogante, cuja gananciosa boca se escancara como o sepulcro e é como a morte, que não se farta; ele ajunta para si todas as nações e congrega todos os povos.

Cinco ais sobre os caldeus

⁶ Não levantarão, pois, todos estes contra ele um provérbio, um dito zombador? Dirão: Ai daquele que acumula o que não é seu (até quando?), e daquele que a si mesmo se carrega de penhores!

⁷ Não se levantarão de repente os teus credores? E não despertarão os que te hão de abalar? Tu lhes servirás de despojo.

⁸ Visto como despojaste a muitas nações, todos os mais povos te despojarão a ti, por causa do sangue dos homens e da violência contra a terra, contra a cidade e contra todos os seus moradores.

Habacuque 2

¹ Ficarei no meu posto de sentinela e tomarei posição sobre a muralha; aguardarei para ver o que o Senhor me dirá e que resposta terei à minha queixa.

A Resposta do Senhor

² Então o Senhor me respondeu: "Escreva claramente a visão em tábuas, para que se leia facilmente.

³ Pois a visão aguarda um tempo designado; ela fala do fim e não falhará. Ainda que demore, espere-a; porque ela certamente virá e não se atrasará.

⁴ "Escreva: O ímpio está envaidecido; seus desejos não são bons; mas o justo viverá por sua fidelidade.

⁵ De fato, a riqueza é ilusória, e o ímpio é arrogante e não descansa; ele é voraz como a sepultura e como a morte. Nunca se satisfaz; apanha para si todas as nações e ajunta para si todos os povos.

⁶ "Todos estes povos um dia rirão dele com canções de zombaria e dirão: "Ai daquele que amontoa bens roubados e enriquece mediante extorsão! Até quando isto continuará assim?"

⁷ Não se levantarão de repente os seus credores? Não se despertarão os que o fazem tremer? Agora você se tornará vítima deles.

⁸ Porque você saqueou muitas nações, todos os povos que restaram o saquearão. Pois você derramou muito sangue e cometeu violência contra terras, cidades e seus habitantes.

⁹ Ai daquele que junta em sua casa bens mal adquiridos, para pôr em lugar alto o seu ninho, a fim de livrar-se das garras do mal!

¹⁰ Vergonha maquinaste para a tua casa; destruindo tu a muitos povos, pecaste contra a tua alma.

¹¹ Porque a pedra clamará da parede, e a trave lhe responderá do madeiramento.

¹² Ai daquele que edifica a cidade com sangue e a fundamenta com iniquidade!

¹³ Não vem do SENHOR dos Exércitos que as nações labutem para o fogo e os povos se fatiguem em vão?

¹⁴ Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar.

¹⁵ Ai daquele que dá de beber ao seu companheiro, misturando à bebida o seu furor, e que o embebeda para lhe contemplar as vergonhas!

¹⁶ Serás farto de opróbrio em vez de honra; bebe tu também e exhibe a tua incircuncisão; chegará a tua vez de tomares o cálice da mão direita do SENHOR, e ignomínia cairá sobre a tua glória.

¹⁷ Porque a violência contra o Líbano te cobrirá, e a destruição que fizeste dos animais ferozes te assombrará, por causa do sangue dos homens e da violência contra a terra, contra a cidade e contra todos os seus moradores.

¹⁸ Que aproveita o ídolo, visto que o seu artífice o esculpiu? E a imagem de fundição, mestra de mentiras, para que o artífice confie na obra, fazendo ídolos mudos?

¹⁹ Ai daquele que diz à madeira: Acorda! E à pedra muda: Desperta! Pode o ídolo ensinar? Eis que está coberto de ouro e de prata, mas, no seu interior, não há fôlego nenhum.

²⁰ O SENHOR, porém, está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra.

Habacuque 3

A oração de Habacuque

¹ Oração do profeta Habacuque sob a forma de canto.

² Tenho ouvido, ó SENHOR, as tuas declarações, e me sinto alarmado; aviva a tua obra, ó SENHOR, no

⁹“Ai daquele que obtém lucros injustos para a sua casa, para pôr seu ninho no alto e escapar das garras do mal!

¹⁰Você tramou a ruína de muitos povos, envergonhando a sua própria casa e pecando contra a sua própria vida.

¹¹Pois as pedras clamarão da parede, e as vigas responderão do madeiramento contra você.

¹²“Ai daquele que edifica uma cidade com sangue e a estabelece com crime!

¹³Acaso não vem do Senhor dos Exércitos que o trabalho dos povos seja só para satisfazer o fogo, e que as nações se afadiguem em vão?

¹⁴Mas a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas enchem o mar.

¹⁵“Ai daquele que dá bebida ao seu próximo, misturando-a com o seu furor, até que ele fique bêbado, para lhe contemplar a nudez.

¹⁶Beba bastante vergonha, em vez de glória! Sim! Beba, você também, e exponha-se! A taça da mão direita do Senhor é dada a você; muita vergonha cobrirá a sua glória.

¹⁷A violência que você cometeu contra o Líbano o alcançará, e você ficará apavorado com a matança, que você fez, de animais. Pois você derramou muito sangue e cometeu violência contra terras, cidades e seus habitantes.

¹⁸“De que vale uma imagem feita por um escultor? Ou um ídolo de metal que ensina mentiras? Pois aquele que o faz confia em sua própria criação, fazendo ídolos incapazes de falar.

¹⁹Ai daquele que diz à madeira: ‘Desperte!’ Ou à pedra sem vida: ‘Acorde!’ Poderá o ídolo dar orientação? Está coberto de ouro e prata, mas não respira.

²⁰“O Senhor, porém, está em seu santo templo; diante dele fique em silêncio toda a terra”.

Habacuque 3

A Oração de Habacuque

¹Oração do profeta Habacuque. Uma confissão.

² Senhor, ouvi falar da tua fama; tremo diante dos teus atos, Senhor. Realiza de novo, em nossa época, as

decorrer dos anos, e, no decurso dos anos, faze-a conhecida; na tua ira, lembra-te da misericórdia.

³ Deus vem de Temã, e do monte Parã vem o Santo. A sua glória cobre os céus, e a terra se enche do seu louvor.

⁴ O seu resplendor é como a luz, raios brilham da sua mão; e ali está velado o seu poder.

⁵ Adiante dele vai a peste, e a pestilência segue os seus passos.

⁶ Ele pára e faz tremer a terra; olha e sacode as nações. Esmigalham-se os montes primitivos; os outeiros eternos se abatem. Os caminhos de Deus são eternos.

⁷ Vejo as tendas de Cusã em aflição; os acampamentos da terra de Midiã tremem.

⁸ Acaso, é contra os rios, SENHOR, que estás irado? É contra os ribeiros a tua ira ou contra o mar, o teu furor, já que andas montado nos teus cavalos, nos teus carros de vitória?

⁹ Tiras a descoberto o teu arco, e farta está a tua aljava de flechas. Tu fendes a terra com rios.

¹⁰ Os montes te vêem e se contorcem; passam torrentes de água; as profundezas do mar fazem ouvir a sua voz e levantam bem alto as suas mãos.

¹¹ O sol e a lua param nas suas moradas, ao resplandecer a luz das tuas flechas sibilantes, ao fulgor do relâmpago da tua lança.

¹² Na tua indignação, marchas pela terra, na tua ira, calcas aos pés as nações.

¹³ Tu saís para salvamento do teu povo, para salvar o teu ungido; feres o telhado da casa do perverso e lhe descobres de todo o fundamento.

¹⁴ Traspassas a cabeça dos guerreiros do inimigo com as suas próprias lanças, os quais, como tempestade, avançam para me destruir; regozijam-se, como se estivessem para devorar o pobre às ocultas.

¹⁵ Marchas com os teus cavalos pelo mar, pela massa de grandes águas.

¹⁶ Ouvi-o, e o meu íntimo se comoveu, à sua voz, tremeram os meus lábios; entrou a podridão nos meus ossos, e os joelhos me vacilaram, pois, em silêncio, devo esperar o dia da angústia, que virá contra o povo que nos acomete.

mesmas obras, faze-as conhecidas em nosso tempo; em tua ira, lembra-te da misericórdia.

³ Deus veio de Temã, o Santo veio do monte Parã. *(Pausa)* Sua glória cobriu os céus, e seu louvor encheu a terra.

⁴ Seu esplendor era como a luz do sol; raios lampejavam de sua mão, onde se escondia o seu poder.

⁵ Pragas iam adiante dele; doenças terríveis seguiam os seus passos.

⁶ Ele parou, e a terra tremeu; olhou, e fez estremecer as nações. Montes antigos se desmancharam; colinas antiquíssimas se desfizeram. Os caminhos dele são eternos.

⁷ Vi a aflição das tendas de Cuchã; tremiam as cortinas das tendas de Midiã.

⁸ Era com os rios que estavas irado, Senhor? Era contra os riachos o teu furor? Foi contra o mar que a tua fúria transbordou quando cavalgaste com os teus cavalos e com os teus carros vitoriosos?

⁹ Preparaste o teu arco; pediste muitas flechas. *(Pausa)* Fendeste a terra com rios;

¹⁰ Os montes te viram e se contorceram. Torrentes de água desceram com violência; o abismo estrondou, erguendo as suas ondas.

¹¹ O sol e a lua pararam em suas moradas, diante do reflexo de tuas flechas voadoras, diante do lampejo de tua lança reluzente.

¹² Com ira andaste a passos largos por toda a terra e com indignação pisoteaste as nações.

¹³ Saíste para salvar o teu povo, para libertar o teu ungido. Esmagaste o líder da nação ímpia, tu o desnudaste da cabeça aos pés. *(Pausa)*

¹⁴ Com as suas próprias flechas lhe atravessaste a cabeça, quando os seus guerreiros saíram como um furacão para nos espalhar com maldoso prazer, como se estivessem prestes a devorar o necessitado em seu esconderijo.

¹⁵ Pisaste o mar com teus cavalos, agitando as grandes águas.

¹⁶ Ouvi isso, e o meu íntimo estremeceu, meus lábios tremeram; os meus ossos desfaleceram; minhas pernas vacilavam. Tranquilo, esperarei o dia da desgraça, que virá sobre o povo que nos ataca.

¹⁷ Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado,

¹⁸ todavia, eu me alegro no SENHOR, exulto no Deus da minha salvação.

¹⁹ O SENHOR Deus é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente. Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas.

¹⁷ Mesmo não florescendo a figueira e não havendo uvas nas videiras, mesmo falhando a safra de azeitonas e não havendo produção de alimento nas lavouras, nem ovelhas no curral, nem bois nos estábulos,

¹⁸ ainda assim eu exultarei no Senhor e me alegrarei no Deus da minha salvação.

¹⁹ O Senhor, o Soberano, é a minha força; ele faz os meus pés como os do cervo; faz-me andar em lugares altos. Para o mestre de música. Para os meus instrumentos de cordas.

Sofonias

Sofonias

Sofonias 1

Ameaças contra Judá e Jerusalém

¹ Palavra do SENHOR que veio a Sofonias, filho de Cusi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias, nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá.

² De fato, consumirei todas as coisas sobre a face da terra, diz o SENHOR.

³ Consumirei os homens e os animais, consumirei as aves do céu, e os peixes do mar, e as ofensas com os perversos; e exterminarei os homens de sobre a face da terra, diz o SENHOR.

⁴ Estenderei a mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém; exterminarei deste lugar o resto de Baal, o nome dos ministrantes dos ídolos e seus sacerdotes;

⁵ os que sobre os eirados adoram o exército do céu e os que adoram ao SENHOR e juram por ele e também por Milcom;

⁶ os que deixam de seguir ao SENHOR e os que não buscam o SENHOR, nem perguntam por ele.

O dia da ira do Senhor

⁷ Cala-te diante do SENHOR Deus, porque o Dia do SENHOR está perto, pois o SENHOR preparou o sacrifício e santificou os seus convidados.

⁸ No dia do sacrifício do SENHOR, hei de castigar os oficiais, e os filhos do rei, e todos os que trajam vestiduras estrangeiras.

⁹ Castigarei também, naquele dia, todos aqueles que sobem o pedestal dos ídolos e enchem de violência e engano a casa dos seus senhores.

¹⁰ Naquele dia, diz o SENHOR, far-se-á ouvir um grito desde a Porta do Peixe, e um uivo desde a Cidade Baixa, e grande lamento desde os outeiros.

¹¹ Uivai vós, moradores de Mactés, porque todo o povo de Canaã está arruinado, todos os que pesam prata são destruídos.

¹² Naquele tempo, esquadrinharei a Jerusalém com lanternas e castigarei os homens que estão apegados à borra do vinho e dizem no seu coração: O SENHOR não faz bem, nem faz mal.

Sofonias 1

¹ Palavra do Senhor que veio a Sofonias, filho de Cuchi, neto de Gedalias, bisneto de Amarias e trineto de Ezequias, durante o reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá:

A Destruição Vindoura

² “Destruirei todas as coisas na face da terra”; palavra do Senhor.

³ “Destruirei tanto os homens quanto os animais; destruirei as aves do céu e os peixes do mar e os que causam tropeço junto com os ímpios. Farei isso quando eu ceifar o homem da face da terra”, declara o Senhor.

O Castigo de Judá

⁴ “Estenderei a mão contra Judá e contra todos os habitantes de Jerusalém. Eliminarei deste lugar o remanescente de Baal, os nomes dos ministros idólatras e dos sacerdotes,

⁵ aqueles que no alto dos terraços adoram o exército de estrelas e aqueles que se prostram jurando pelo Senhor e também por Moloque;

⁶ aqueles que se desviam e deixam de seguir o Senhor, não o buscam nem o consultam”.

⁷ Calem-se diante do Soberano, o Senhor, pois o dia do Senhor está próximo. O Senhor preparou um sacrifício; consagrou seus convidados.

⁸ No dia do sacrifício do Senhor castigarei os líderes e os filhos do rei e todos os que estão vestidos com roupas estrangeiras.

⁹ Naquele dia, castigarei todos os que evitam pisar a soleira dos ídolos e que enchem o templo de seus deuses com violência e engano.

¹⁰ “Naquele dia”, declara o Senhor, “haverá gritos perto da porta dos Peixes, lamentos no novo distrito e estrondos nas colinas.

¹¹ Lamentem-se, vocês que moram na cidade baixa; todos os seus comerciantes serão completamente destruídos, todos os que negociam com prata serão arruinados.

¹² Nessa época vasculharei Jerusalém com lamparinas e castigarei os complacentes, que são como vinho envelhecido deixado com os seus resíduos, que pensam: ‘O Senhor nada fará, nem bem nem mal’.

¹³ Por isso, serão saqueados os seus bens e assoladas as suas casas; e edificarão casas, mas não habitarão nelas, plantarão vinhas, porém não lhes beberão o vinho.

¹³ A riqueza deles será saqueada, suas casas serão demolidas. Embora construam novas casas, nelas não morarão; plantarão vinhas, mas o vinho não beberão.

O Grande Dia do Senhor

¹⁴ Está perto o grande Dia do SENHOR; está perto e muito se apressa. Atenção! O Dia do SENHOR é amargo, e nele clama até o homem poderoso.

¹⁴ “O grande dia do Senhor está próximo; está próximo e logo vem. Ouçam! O dia do Senhor será amargo; até os guerreiros gritarão.

¹⁵ Aquele dia é dia de indignação, dia de angústia e dia de alvoroço e desolação, dia de escuridade e negrume, dia de nuvens e densas trevas,

¹⁵ Aquele dia será um dia de ira, dia de aflição e angústia, dia de sofrimento e ruína, dia de trevas e escuridão, dia de nuvens e negridão,

¹⁶ dia de trombeta e de rebate contra as cidades fortes e contra as torres altas.

¹⁶ dia de toques de trombeta e gritos de guerra contra as cidades fortificadas e contra as torres elevadas.

¹⁷ Trarei angústia sobre os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o SENHOR; e o sangue deles se derramará como pó, e a sua carne será atirada como esterco.

¹⁷ Trarei aflição aos homens; andarão como se fossem cegos, porque pecaram contra o Senhor. O sangue deles será derramado como poeira, e suas entranhas como lixo.

¹⁸ Nem a sua prata nem o seu ouro os poderão livrar no dia da indignação do SENHOR, mas, pelo fogo do seu zelo, a terra será consumida, porque, certamente, fará destruição total e repentina de todos os moradores da terra.

¹⁸ Nem a sua prata nem o seu ouro poderão livrá-los no dia da ira do Senhor. No fogo do seu zelo o mundo inteiro será consumido, pois ele dará fim repentino a todos os que vivem na terra.”

Sofonias 2

Ameaças contra os filisteus

¹ Concentra-te e examina-te, ó nação que não tens pudor,

¹ Reúna-se e ajunte-se, nação sem pudor,

² antes que saia o decreto, pois o dia se vai como a palha; antes que venha sobre ti o furor da ira do SENHOR, sim, antes que venha sobre ti o dia da ira do SENHOR.

² antes que chegue o tempo determinado e aquele dia passe como a palha, antes que venha sobre vocês a ira impetuosa do Senhor, antes que o dia da ira do Senhor os alcance.

³ Buscai o SENHOR, vós todos os mansos da terra, que cumpris o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura, lograreis esconder-vos no dia da ira do SENHOR.

³ Busquem o Senhor, todos vocês, os humildes da terra, vocês que fazem o que ele ordena. Busquem a justiça, busquem a humildade; talvez vocês tenham abrigo no dia da ira do Senhor.

O Castigo da Filístia

⁴ Porque Gaza será desamparada, e Asquelom ficará deserta; Asdode, ao meio-dia, será expulsa, e Ecom, desarraigada.

⁴ Gaza será abandonada, e Ascalom ficará arruinada. Ao meio-dia Asdode será banida, e Ecom será desarraigada.

⁵ Ai dos que habitam no litoral, do povo dos quereítas! A palavra do SENHOR será contra vós outros, ó Canaã, terra dos filisteus, e eu vos farei destruir, até que não haja um morador sequer.

⁵ Ai de vocês que vivem junto ao mar, nação dos quereítas; a palavra do Senhor está contra você, ó Canaã, terra dos filisteus. “Eu a destruirei, e não sobrará ninguém.”

⁶ O litoral será de pastagens, com refúgios para os pastores e currais para os rebanhos.

⁶ Essa terra junto ao mar, onde habitam os quereítas, será morada de pastores e curral de ovelhas.

⁷ O litoral pertencerá aos restantes da casa de Judá; nele, apascentarão os seus rebanhos e, à tarde, se

⁷ Pertencerá ao remanescente da tribo de Judá. Ali encontrarão pastagem; e, ao entardecer, eles se

deitarão nas casas de Asquelom; porque o SENHOR, seu Deus, atentarà para eles e lhes mudará a sorte.

Ameaças contra Moabe e Amom

⁸ Ouvi o escárnio de Moabe e as injuriosas palavras dos filhos de Amom, com que escarneceram do meu povo e se gabaram contra o seu território.

⁹ Portanto, tão certo como eu vivo, diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, Moabe será como Sodoma, e os filhos de Amom, como Gomorra, campo de urtigas, poços de sal e assolação perpétua; o restante do meu povo os saqueará, e os sobreviventes da minha nação os possuirão.

¹⁰ Isso lhes sobrevirá por causa da sua soberba, porque escarneceram e se gabaram contra o povo do SENHOR dos Exércitos.

¹¹ O SENHOR será terrível contra eles, porque aniquilará todos os deuses da terra; todas as ilhas das nações, cada uma do seu lugar, o adorarão.

Ameaças contra a Etiópia e a Assíria

¹² Também vós, ó etíopes, sereis mortos pela espada do SENHOR.

¹³ Ele estenderá também a mão contra o Norte e destruirá a Assíria; e fará de Nínive uma desolação e terra seca como o deserto.

¹⁴ No meio desta cidade, repousarão os rebanhos e todos os animais em bandos; alojar-se-ão nos seus capitéis tanto o pelicano como o ouriço; a voz das aves retinirá nas janelas, o monturo estará nos limiões, porque já lhe arrancaram o madeiramento de cedro.

¹⁵ Esta é a cidade alegre e confiante, que dizia consigo mesma: Eu sou a única, e não há outra além de mim. Como se tornou em desolação, em pousada de animais! Qualquer que passar por ela assobiará com desprezo e agitará a mão.

Sofonias 3

Ameaças contra Jerusalém

¹ Ai da cidade opressora, da rebelde e manchada!

² Não atende a ninguém, não aceita disciplina, não confia no SENHOR, nem se aproxima do seu Deus.

³ Os seus príncipes são leões rugidores no meio dela, os seus juizes são lobos do cair da noite, que não deixam os ossos para serem roídos no dia seguinte.

deitarão nas casas de Ascalom. O Senhor, o seu Deus, cuidará deles, e lhes restaurará a sorte.

O Castigo de Moabe e de Amom

⁸“Ouvi os insultos de Moabe e as zombarias dos amonitas, que insultaram o meu povo e fizeram ameaças contra o seu território.

⁹Por isso, juro pela minha vida”, declara o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, “Moabe se tornará como Sodoma e os amonitas como Gomorra: um lugar tomado por ervas daninhas e poços de sal, uma desolação perpétua. O remanescente do meu povo os saqueará; os sobreviventes da minha nação herdarão a terra deles.”

¹⁰É isso que eles receberão como recompensa pelo seu orgulho, por insultarem e ridicularizarem o povo do Senhor dos Exércitos.

¹¹O Senhor será terrível contra eles quando destruir todos os deuses da terra. As nações de todo o mundo o adorarão, cada uma em sua própria terra.

O Castigo da Etiópia

¹²“Vocês também, ó etíopes, serão mortos pela minha espada.”

O Castigo da Assíria

¹³Ele estenderá a mão contra o norte e destruirá a Assíria, deixando Nínive totalmente em ruínas, tão seca como o deserto.

¹⁴No meio dela se deitarão rebanhos e todo tipo de animais selvagens. Até a coruja-do-deserto e o mocho se empoleirarão no topo de suas colunas. Seus gritos ecoarão pelas janelas. Haverá entulho nas entradas, e as vigas de cedro ficarão expostas.

¹⁵Essa é a cidade que exultava, vivendo despreocupada, e dizia para si mesma: “Eu, e mais ninguém!” Que ruínas sobraram! Uma toca de animais selvagens! Todos os que passam por ela zombam e sacodem os punhos.

Sofonias 3

O Futuro de Jerusalém

¹Ai da cidade rebelde, impura e opressora!

²Não ouve ninguém, e não aceita correção. Não confia no Senhor, não se aproxima do seu Deus.

³No meio dela os seus líderes são leões que rugem. Seus juizes são lobos vespertinos que nada deixam para a manhã seguinte.

⁴ Os seus profetas são levianos, homens pérfidos; os seus sacerdotes profanam o santuário e violam a lei.

⁵ O SENHOR é justo, no meio dela; ele não comete iniquidade; manhã após manhã, traz ele o seu juízo à luz; não falha; mas o iníquo não conhece a vergonha.

⁶ Exterminei as nações, as suas torres estão assoladas; fiz desertas as suas praças, a ponto de não haver quem passe por elas; as suas cidades foram destruídas, de maneira que não há ninguém, ninguém que as habite.

⁷ Eu dizia: certamente, me temerás e aceitarás a disciplina, e, assim, a sua morada não seria destruída, segundo o que havia determinado; mas eles se levantaram de madrugada e corromperam todos os seus atos.

A salvação da filha de Jerusalém

⁸ Esperai-me, pois, a mim, diz o SENHOR, no dia em que eu me levantar para o despojo; porque a minha resolução é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles fazer cair a minha maldição e todo o furor da minha ira; pois toda esta terra será devorada pelo fogo do meu zelo.

⁹ Então, darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do SENHOR e o sirvam de comum acordo.

¹⁰ Dalém dos rios da Etiópia, os meus adoradores, que constituem a filha da minha dispersão, me trarão sacrifícios.

¹¹ Naquele dia, não te envergonharás de nenhuma das tuas obras, com que te rebelaste contra mim; então, tirarei do meio de ti os que exultam na sua soberba, e tu nunca mais te ensoberbecerás no meu santo monte.

¹² Mas deixarei, no meio de ti, um povo modesto e humilde, que confia em o nome do SENHOR.

¹³ Os restantes de Israel não cometerão iniquidade, nem proferirão mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa, porque serão apascentados, deitar-se-ão, e não haverá quem os espante.

¹⁴ Canta, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel; regozija-te e, de todo o coração, exulta, ó filha de Jerusalém.

¹⁵ O SENHOR afastou as sentenças que eram contra ti e lançou fora o teu inimigo. O Rei de Israel, o SENHOR, está no meio de ti; tu já não verás mal algum.

⁴ Seus profetas são irresponsáveis, são homens traiçoeiros. Seus sacerdotes profanam o santuário e fazem violência à lei.

⁵ No meio dela está o Senhor, que é justo e jamais comete injustiça. A cada manhã ele ministra a sua justiça, e a cada novo dia ele não falha, mas o injusto não se envergonha da sua injustiça.

⁶ Eliminei nações; suas fortificações estão devastadas. Deixei desertas as suas ruas. Suas cidades estão destruídas; ninguém foi deixado; ninguém!

⁷ Eu disse à cidade: Com certeza você me temerá e aceitará correção! Pois, então, a sua habitação não seria eliminada, nem cairiam sobre ela todos os meus castigos. Mas eles ainda estavam ávidos por fazer todo tipo de maldade.

⁸ Por isso, esperem por mim", declara o Senhor, "no dia em que eu me levantar para testemunhar. Decidi ajuntar as nações, reunir os reinos e derramar a minha ira sobre eles, toda a minha impetuosa indignação. O mundo inteiro será consumido pelo fogo da minha zelosa ira.

⁹ "Então purificarei os lábios dos povos, para que todos eles invoquem o nome do Senhor e o sirvam de comum acordo.

¹⁰ Desde além dos rios da Etiópia os meus adoradores, o meu povo disperso, me trarão ofertas.

¹¹ Naquele dia, vocês não serão envergonhados pelos seus atos de rebelião, porque retirarei desta cidade os que se regozijam em seu orgulho. Nunca mais vocês serão altivos no meu santo monte.

¹² Mas deixarei no meio da cidade os mansos e humildes, que se refugiarão no nome do Senhor.

¹³ O remanescente de Israel não cometerá injustiças; eles não mentirão, nem se achará engano em suas bocas. Eles se alimentarão e descansarão, sem que ninguém os amedronte."

¹⁴ Cante, ó cidade de Sião; exulte, ó Israel! Alegre-se, regozije-se de todo o coração, ó cidade de Jerusalém!

¹⁵ O Senhor anulou a sentença contra você, ele fez retroceder os seus inimigos. O Senhor, o Rei de Israel, está em seu meio; nunca mais você temerá perigo algum.

16 Naquele dia, se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, não se afrouxem os teus braços.

17 O SENHOR, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar-te; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo.

18 Os que estão entristecidos por se acharem afastados das festas solenes, eu os congregarei, estes que são de ti e sobre os quais pesam opróbrios.

19 Eis que, naquele tempo, procederei contra todos os que te afligem; salvarei os que coxeiam, e recolherei os que foram expulsos, e farei deles um louvor e um nome em toda a terra em que sofrerem ignomínia.

20 Naquele tempo, eu vos farei voltar e vos recolherei; certamente, farei de vós um nome e um louvor entre todos os povos da terra, quando eu vos mudar a sorte diante dos vossos olhos, diz o SENHOR.

16 Naquele dia, dirão a Jerusalém: “Não tema, ó Sião; não deixe suas mãos enfraquecerem.

17 O Senhor, o seu Deus, está em seu meio, poderoso para salvar. Ele se regozijará em você; com o seu amor a renovará, ele se regozijará em você com brados de alegria”.

18 “Eu ajuntarei os que choram pelas festas fixas, os que se afastaram de vocês, para que isso não mais pese como vergonha para vocês.

19 Nessa época, agirei contra todos os que oprimiram vocês; salvarei os aleijados e ajuntarei os dispersos. Darei a eles louvor e honra em todas as terras onde foram envergonhados.

20 Naquele tempo, eu ajuntarei vocês; naquele tempo, os trarei para casa. Eu darei a vocês honra e louvor entre todos os povos da terra, quando eu restaurar a sua sorte diante dos seus próprios olhos”, diz o Senhor.

Ageu

Ageu

Ageu 1

Ageu exorta o povo a reedificar o templo

¹ No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, veio a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, dizendo:

² Assim fala o SENHOR dos Exércitos: Este povo diz: Não veio ainda o tempo, o tempo em que a Casa do SENHOR deve ser edificada.

³ Veio, pois, a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Ageu, dizendo:

⁴ Acaso, é tempo de habitardes vós em casas apaineladas, enquanto esta casa permanece em ruínas?

⁵ Ora, pois, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Considerai o vosso passado.

⁶ Tendes semeado muito e recolhido pouco; comeis, mas não chega para fartar-vos; bebeis, mas não dá para saciar-vos; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe-o para pô-lo num saquitol furado.

⁷ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Considerai o vosso passado.

⁸ Subi ao monte, trazei madeira e edificaí a casa; dela me agradarei e serei glorificado, diz o SENHOR.

⁹ Esperastes o muito, e eis que veio a ser pouco, e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu com um assopro o dissipei. Por quê? – diz o SENHOR dos Exércitos; por causa da minha casa, que permanece em ruínas, ao passo que cada um de vós corre por causa de sua própria casa.

¹⁰ Por isso, os céus sobre vós retêm o seu orvalho, e a terra, os seus frutos.

¹¹ Fiz vir a seca sobre a terra e sobre os montes; sobre o cereal, sobre o vinho, sobre o azeite e sobre o que a terra produz, como também sobre os homens, sobre os animais e sobre todo trabalho das mãos.

O povo atende ao Senhor

¹² Então, Zorobabel, filho de Salatiel, e Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e todo o resto do povo atenderam à voz do SENHOR, seu Deus, e às palavras do

Ageu 1

A Ordem para a Reconstrução do Templo

¹ No primeiro dia do sexto mês do segundo ano do reinado de Dario, a palavra do Senhor veio por meio do profeta Ageu ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, e ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, dizendo:

² “Assim diz o Senhor dos Exércitos: Este povo afirma: ‘Ainda não chegou o tempo de reconstruir a casa do Senhor’”.

³ Por isso, a palavra do Senhor veio novamente por meio do profeta Ageu:

⁴ “Acaso é tempo de vocês morarem em casas de fino acabamento, enquanto a minha casa continua destruída?”

⁵ Agora, assim diz o Senhor dos Exércitos: “Vejam aonde os seus caminhos os levaram.

⁶ Vocês têm plantado muito, e colhido pouco. Vocês comem, mas não se fartam. Bebem, mas não se satisfazem. Vestem-se, mas não se aquecem. Aquele que recebe salário, recebe-o para colocá-lo numa bolsa furada”.

⁷ Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Vejam aonde os seus caminhos os levaram!

⁸ Subam o monte para trazer madeira. Construam o templo, para que eu me alegre e nele seja glorificado”, diz o Senhor.

⁹ “Vocês esperavam muito, mas, eis que veio pouco. E o que vocês trouxeram para casa eu dissipei com um sopro. E por que o fiz?”, pergunta o Senhor dos Exércitos. “Por causa do meu templo, que ainda está destruído enquanto cada um de vocês se ocupa com a sua própria casa.

¹⁰ Por isso, por causa de vocês, o céu reteve o orvalho e a terra deixou de dar o seu fruto.

¹¹ Nos campos e nos montes provoquei uma seca que atingiu o trigo, o vinho, o azeite e tudo mais que a terra produz, e também os homens e o gado. O trabalho das mãos de vocês foi prejudicado”.

¹² Zorobabel, filho de Sealtiel, o sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e todo o restante do povo obedeceram à voz do Senhor, o seu Deus, por causa das

profeta Ageu, as quais o SENHOR, seu Deus, o tinha mandado dizer; e o povo temeu diante do SENHOR.

¹³ Então, Ageu, o enviado do SENHOR, falou ao povo, segundo a mensagem do SENHOR, dizendo: Eu sou convosco, diz o SENHOR.

¹⁴ O SENHOR despertou o espírito de Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e o espírito de Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e o espírito do resto de todo o povo; eles vieram e se puseram ao trabalho na Casa do SENHOR dos Exércitos, seu Deus,

¹⁵ ao vigésimo quarto dia do sexto mês.

Ageu 2

A glória do segundo templo

¹ No segundo ano do rei Dario, no sétimo mês, ao vigésimo primeiro do mês, veio a palavra do SENHOR por intermédio do profeta Ageu, dizendo:

² Fala, agora, a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e ao resto do povo, dizendo:

³ Quem dentre vós, que tenha sobrevivido, contemplou esta casa na sua primeira glória? E como a vedes agora? Não é ela como nada aos vossos olhos?

⁴ Ora, pois, sê forte, Zorobabel, diz o SENHOR, e sê forte, Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, e tu, todo o povo da terra, sê forte, diz o SENHOR, e trabalhai, porque eu sou convosco, diz o SENHOR dos Exércitos;

⁵ segundo a palavra da aliança que fiz convosco, quando saístes do Egito, o meu Espírito habita no meio de vós; não temais.

⁶ Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda uma vez, dentro em pouco, farei abalar o céu, a terra, o mar e a terra seca;

⁷ farei abalar todas as nações, e as coisas preciosas de todas as nações virão, e encherei de glória esta casa, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁸ Minha é a prata, meu é o ouro, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁹ A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o SENHOR dos Exércitos; e, neste lugar, darei a paz, diz o SENHOR dos Exércitos.

Repreendida a infidelidade do povo

palavras do profeta Ageu, a quem o Senhor, o seu Deus, enviara. E o povo temeu o Senhor.

¹³ Então Ageu, o mensageiro do Senhor, trouxe esta mensagem do Senhor para o povo: “Eu estou com vocês”, declara o Senhor.

¹⁴ Assim o Senhor encorajou o governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, o sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e todo o restante do povo, e eles começaram a trabalhar no templo do Senhor dos Exércitos, o seu Deus,

¹⁵ no vigésimo quarto dia do sexto mês do segundo ano do reinado de Dario.

Ageu 2

O esplendor do Novo Templo

¹ No vigésimo primeiro dia do sétimo mês, veio a palavra do Senhor por meio do profeta Ageu:

² “Pergunte o seguinte ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e ao restante do povo:

³ Quem de vocês viu este templo em seu primeiro esplendor? Comparado a ele, não é como nada o que vocês veem agora?

⁴ “Coragem, Zorobabel”, declara o Senhor. “Coragem, sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque. Coragem! Ao trabalho, ó povo da terra!”, declara o Senhor. “Porque eu estou com vocês”, declara o Senhor dos Exércitos.

⁵ “Esta é a aliança que fiz com vocês quando vocês saíram do Egito: Meu espírito está entre vocês. Não tenham medo”.

⁶ Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Dentro de pouco tempo farei tremer o céu, a terra, o mar e o continente.

⁷ Farei tremer todas as nações, as quais trarão para cá os seus tesouros, e encherei este templo de glória”, diz o Senhor dos Exércitos.

⁸ “Tanto a prata quanto o ouro me pertencem”, declara o Senhor dos Exércitos.

⁹ “A glória deste novo templo será maior do que a do antigo”, diz o Senhor dos Exércitos. “E neste lugar estabelecerei a paz”, declara o Senhor dos Exércitos.

Promessa de Bênçãos

¹⁰ Ao vigésimo quarto dia do mês nono, no segundo ano de Dario, veio a palavra do SENHOR por intermédio do profeta Ageu, dizendo:

¹¹ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Pergunta, agora, aos sacerdotes a respeito da lei:

¹² Se alguém leva carne santa na orla de sua veste, e ela vier a tocar no pão, ou no cozinhado, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outro mantimento, ficará isto santificado? Responderam os sacerdotes: Não.

¹³ Então, perguntou Ageu: Se alguém que se tinha tornado impuro pelo contato com um corpo morto tocar nalguma destas coisas, ficará ela imunda? Responderam os sacerdotes: Ficará imunda.

¹⁴ Então, prosseguiu Ageu: Assim é este povo, e assim esta nação perante mim, diz o SENHOR; assim é toda a obra das suas mãos, e o que ali oferecem: tudo é imundo.

¹⁵ Agora, pois, considerai tudo o que está acontecendo desde aquele dia. Antes de pordes pedra sobre pedra no templo do SENHOR,

¹⁶ antes daquele tempo, alguém vinha a um monte de vinte medidas, e havia somente dez; vinha ao lagar para tirar cinquenta, e havia somente vinte.

¹⁷ Eu vos feri com queimaduras, e com ferrugem, e com saraiva, em toda a obra das vossas mãos; e não houve, entre vós, quem voltasse para mim, diz o SENHOR.

¹⁸ Considerai, eu vos rogo, desde este dia em diante, desde o vigésimo quarto dia do mês nono, desde o dia em que se fundou o templo do SENHOR, considerai nestas coisas.

¹⁹ Já não há semente no celeiro. Além disso, a videira, a figueira, a romeira e a oliveira não têm dado os seus frutos; mas, desde este dia, vos abençoarei.

A promessa do Senhor a Zorobabel

²⁰ Veio a palavra do SENHOR segunda vez a Ageu, ao vigésimo quarto dia do mês, dizendo:

²¹ Fala a Zorobabel, governador de Judá: Farei abalar o céu e a terra;

²² derribarei o trono dos reinos e destruirei a força dos reinos das nações; destruirei o carro e os que andam nele; os cavalos e os seus cavaleiros cairão, um pela espada do outro.

¹⁰ No vigésimo quarto dia do nono mês, no segundo ano do reinado de Dario, a palavra do Senhor veio ao profeta Ageu:

¹¹ Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Faça aos sacerdotes a seguinte pergunta sobre a Lei:

¹² Se alguém levar carne consagrada na borda de suas vestes e com elas tocar num pão, ou em algo cozido, ou em vinho, ou em azeite ou em qualquer comida, isso ficará consagrado?” Os sacerdotes responderam: “Não”.

¹³ Em seguida, perguntou Ageu: “Se alguém ficar impuro por tocar num cadáver e depois tocar em alguma dessas coisas, ela ficará impura?” “Sim”, responderam os sacerdotes, “ficará impura.”

¹⁴ Ageu transmitiu esta resposta do Senhor: “É o que acontece com este povo e com esta nação. Tudo o que fazem e tudo o que me oferecem é impuro.

¹⁵ “Agora prestem atenção; de hoje em diante reconsiderem. Em que condições vocês viviam antes que se colocasse pedra sobre pedra no templo do Senhor?

¹⁶ Quando alguém chegava a um monte de trigo procurando vinte medidas, havia apenas dez. Quando alguém ia ao depósito de vinho para tirar cinquenta medidas, só encontrava vinte.

¹⁷ Eu destruí todo o trabalho das mãos de vocês, com mofo, ferrugem e granizo, mas vocês não se voltaram para mim”, declara o Senhor.

¹⁸ “A partir de hoje, vigésimo quarto dia do nono mês, atentem para o dia em que os fundamentos do templo do Senhor foram lançados. Reconsiderem:

¹⁹ ainda há alguma semente no celeiro? Até hoje a videira, a figueira, a romeira e a oliveira não têm dado fruto. Mas, de hoje em diante, abençoarei vocês.”

As Promessas para Zorobabel

²⁰ A palavra do Senhor veio a Ageu pela segunda vez, no vigésimo quarto dia do nono mês:

²¹ “Diga a Zorobabel, governador de Judá, que eu farei tremer o céu e a terra.

²² Derrubarei tronos e destruirei o poder dos reinos estrangeiros. Virarei os carros e os seus condutores; os cavalos e os seus cavaleiros cairão, cada um pela espada do seu companheiro.

²³ Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, tomar-te-ei, ó Zorobabel, filho de Salatiel, servo meu, diz o SENHOR, e te farei como um anel de selar, porque te escolhi, diz o SENHOR dos Exércitos.

²³“Naquele dia”, declara o Senhor dos Exércitos, “eu o tomarei, meu servo Zorobabel, filho de Sealtiel”, declara o Senhor, “e farei de você um anel de selar, porque o tenho escolhido”, declara o Senhor dos Exércitos.

Zacarias

Zacarias

Zacarias 1

Exortação ao arrependimento

¹ No oitavo mês do segundo ano de Dario, veio a palavra do SENHOR ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido, dizendo:

² O SENHOR se irou em extremo contra vossos pais.

³ Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tornai-vos para mim, diz o SENHOR dos Exércitos, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁴ Não sejais como vossos pais, a quem clamavam os primeiros profetas, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Convertei-vos, agora, dos vossos maus caminhos e das vossas más obras; mas não ouviram, nem me atenderam, diz o SENHOR.

⁵ Vossos pais, onde estão eles? E os profetas, acaso, vivem para sempre?

⁶ Contudo, as minhas palavras e os meus estatutos, que eu prescrevi aos profetas, meus servos, não alcançaram a vossos pais? Sim, estes se arrependeram e disseram: Como o SENHOR dos Exércitos fez tenção de nos tratar, segundo os nossos caminhos e segundo as nossas obras, assim ele nos fez.

A primeira visão: os cavalos

⁷ No vigésimo quarto dia do mês undécimo, que é o mês de sebate, no segundo ano de Dario, veio a palavra do SENHOR ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido.

⁸ Tive de noite uma visão, e eis um homem montado num cavalo vermelho; estava parado entre as murteiras que havia num vale profundo; atrás dele se achavam cavalos vermelhos, baios e brancos.

⁹ Então, perguntei: meu senhor, quem são estes? Respondeu-me o anjo que falava comigo: Eu te mostrarei quem são eles.

¹⁰ Então, respondeu o homem que estava entre as murteiras e disse: São os que o SENHOR tem enviado para percorrerem a terra.

¹¹ Eles responderam ao anjo do SENHOR, que estava entre as murteiras, e disseram: Nós já percorremos a terra, e eis que toda a terra está, agora, repousada e tranqüila.

¹² Então, o anjo do SENHOR respondeu: Ó SENHOR dos Exércitos, até quando não terás compaixão de

Zacarias 1

Chamado ao Arrependimento

¹ No oitavo mês do segundo ano do reinado de Dario, a palavra do Senhor veio ao profeta Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido:

² “O Senhor muito se irou contra os seus antepassados.

³ Por isso, diga ao povo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Voltem para mim, e eu me voltarei para vocês”, diz o Senhor dos Exércitos.

⁴ “Não sejam como os seus antepassados aos quais os antigos profetas proclamaram: ‘Assim diz o Senhor dos Exércitos: Deixem os seus caminhos e as suas más obras’. Mas eles não me ouviram nem me deram atenção”, declara o Senhor.

⁵ “Onde estão agora os seus antepassados? E os profetas, acaso vivem eles para sempre?

⁶ Mas as minhas palavras e os meus decretos, que ordenei aos meus servos, os profetas, alcançaram os seus antepassados e os levaram a converter-se e a dizer: ‘O Senhor dos Exércitos fez conosco o que os nossos caminhos e práticas mereciam, conforme prometeu’”.

A Visão dos Cavalos

⁷ No vigésimo quarto dia do décimo primeiro mês, o mês de sebate, no segundo ano do reinado de Dario, a palavra do Senhor veio ao profeta Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido.

⁸ Durante a noite tive uma visão; apareceu na minha frente um homem montado num cavalo vermelho. Ele estava parado entre as murtas num desfiladeiro. Atrás dele havia cavalos vermelhos, marrons e brancos.

⁹ Então perguntei: Quem são estes, meu senhor? O anjo que estava falando comigo respondeu: “Eu mostrarei a você quem são”.

¹⁰ O homem que estava entre as murtas explicou: “São aqueles que o Senhor enviou por toda a terra”.

¹¹ E eles relataram ao anjo do Senhor que estava entre as murtas: “Percorremos toda a terra e a encontramos em paz e tranqüila”.

¹² Então o anjo do Senhor respondeu: “Senhor dos Exércitos, até quando deixarás de ter misericórdia de

Jerusalém e das cidades de Judá, contra as quais estás indignado faz já setenta anos?

13 Respondeu o SENHOR com palavras boas, palavras consoladoras, ao anjo que falava comigo.

14 E este me disse: Clama: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Com grande empenho, estou zelando por Jerusalém e por Sião.

15 E, com grande indignação, estou irado contra as nações que vivem confiantes; porque eu estava um pouco indignado, e elas agravaram o mal.

16 Portanto, assim diz o SENHOR: Voltei-me para Jerusalém com misericórdia; a minha casa nela será edificada, diz o SENHOR dos Exércitos, e o cordel será estendido sobre Jerusalém.

17 Clama outra vez, dizendo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: As minhas cidades ainda transbordarão de bens; o SENHOR ainda consolará a Sião e ainda escolherá a Jerusalém.

A segunda visão: os quatro chifres e os quatro ferreiros

18 Levantei os olhos e vi, e eis quatro chifres.

19 Perguntei ao anjo que falava comigo: que é isto? Ele me respondeu: São os chifres que dispersaram a Judá, a Israel e a Jerusalém.

20 O SENHOR me mostrou quatro ferreiros.

21 Então, perguntei: que vêm fazer estes? Ele respondeu: Aqueles são os chifres que dispersaram a Judá, de maneira que ninguém pode levantar a cabeça; estes ferreiros, pois, vieram para os amedrontar, para derribar os chifres das nações que levantaram o seu poder contra a terra de Judá, para a espalhar.

Zacarias 2

A terceira visão: Jerusalém é medida

1 Tornei a levantar os olhos e vi, e eis um homem que tinha na mão um cordel de medir.

2 Então, perguntei: para onde vais tu? Ele me respondeu: Medir Jerusalém, para ver qual é a sua largura e qual o seu comprimento.

3 Eis que saiu o anjo que falava comigo, e outro anjo lhe saiu ao encontro.

4 E lhe disse: Corre, fala a este jovem: Jerusalém será habitada como as aldeias sem muros, por causa da multidão de homens e animais que haverá nela.

Jerusalém e das cidades de Judá, com as quais estás indignado há setenta anos?"

13 Então o Senhor respondeu palavras boas e confortadoras ao anjo que falava comigo.

14 E o anjo me disse: "Proclame: Assim diz o Senhor dos Exércitos: 'Eu tenho sido muito zeloso com Jerusalém e Sião,

15 mas estou muito irado contra as nações que se sentem seguras. Porque eu estava apenas um pouco irado com meu povo, mas elas aumentaram a dor que ele sofria!"

16 "Por isso, assim diz o Senhor: 'Estou me voltando para Jerusalém com misericórdia, e ali o meu templo será reconstruído. A corda de medir será esticada sobre Jerusalém', declara o Senhor dos Exércitos.

17 "Diga mais: Assim diz o Senhor dos Exércitos: 'As minhas cidades transbordarão de prosperidade novamente, e o Senhor tornará a consolar Sião e a escolher Jerusalém'".

Quatro Chifres e Quatro Artesãos

18 Depois eu olhei para o alto e vi quatro chifres.

19 Então perguntei ao anjo que falava comigo: O que é isso? Ele me respondeu: "São os chifres que dispersaram Judá, Israel e Jerusalém".

20 Depois o Senhor mostrou-me quatro artesãos.

21 Eu perguntei: O que eles vêm fazer? Ele respondeu: "Ali estão os chifres que dispersaram Judá ao ponto de ninguém conseguir sequer levantar a cabeça, mas os artesãos vieram aterrorizar e quebrar esses chifres das nações que se levantaram contra o povo de Judá para dispersá-lo".

Zacarias 2

O Homem com a Corda de Medir

1 Olhei, em seguida, e vi um homem segurando uma corda de medir.

2 Eu lhe perguntei: Aonde você vai? Ele me respondeu: "Vou medir Jerusalém para saber o seu comprimento e a sua largura".

3 Então o anjo que falava comigo retirou-se, e outro anjo foi ao seu encontro

4 e lhe disse: "Corra e diga àquele jovem: Jerusalém será habitada como uma cidade sem muros por causa dos seus muitos habitantes e rebanhos.

⁵ Pois eu lhe serei, diz o SENHOR, um muro de fogo em redor e eu mesmo serei, no meio dela, a sua glória.

Israel exortado a voltar para Sião

⁶ Eh! Eh! Fugi, agora, da terra do Norte, diz o SENHOR, porque vos espalhei como os quatro ventos do céu, diz o SENHOR.

⁷ Eh! Salva-te, ó Sião, tu que habitas com a filha da Babilônia.

⁸ Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: Para obter ele a glória, enviou-me às nações que vos despojaram; porque aquele que tocar em vós toca na menina do seu olho.

⁹ Porque eis aí agitarei a mão contra eles, e eles virão a ser a presa daqueles que os serviram; assim, sabereis vós que o SENHOR dos Exércitos é quem me enviou.

¹⁰ Canta e exulta, ó filha de Sião, porque eis que venho e habitarei no meio de ti, diz o SENHOR.

¹¹ Naquele dia, muitas nações se ajuntarão ao SENHOR e serão o meu povo; habitarei no meio de ti, e saberás que o SENHOR dos Exércitos é quem me enviou a ti.

¹² Então, o SENHOR herdará a Judá como sua porção na terra santa e, de novo, escolherá a Jerusalém.

¹³ Cale-se toda carne diante do SENHOR, porque ele se levantou da sua santa morada.

Zacarias 3

A quarta visão: o sumo sacerdote Josué

¹ Deus me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do Anjo do SENHOR, e Satanás estava à mão direita dele, para se lhe opor.

² Mas o SENHOR disse a Satanás: O SENHOR te repreende, ó Satanás; sim, o SENHOR, que escolheu a Jerusalém, te repreende; não é este um tição tirado do fogo?

³ Ora, Josué, trajado de vestes sujas, estava diante do Anjo.

⁴ Tomou este a palavra e disse aos que estavam diante dele: Tirai-lhe as vestes sujas. A Josué disse: Eis que tenho feito que passe de ti a tua iniquidade e te vestirei de finos trajes.

⁵ E eu mesmo serei para ela um muro de fogo ao seu redor, declara o Senhor, e dentro dela serei a sua glória”.

⁶ “Atenção! Atenção! Fugam da terra do norte”, declara o Senhor, “porque eu os espalhei aos quatro ventos da terra”, diz o Senhor.

⁷ “Atenção, ó Sião! Escapem, vocês que vivem na cidade da Babilônia!

⁸ Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: ‘Ele me enviou para buscar a sua glória entre as nações que saquearam vocês, porque todo o que tocar em vocês, toca na menina dos olhos dele’.

⁹ Certamente levantarei a minha mão contra as nações de forma que serão um espólio para os seus servos. Então vocês saberão que foi o Senhor dos Exércitos que me enviou.

¹⁰ “Cante e alegre-se, ó cidade de Sião! Porque venho fazer de você a minha habitação”, declara o Senhor.

¹¹ “Muitas nações se unirão ao Senhor naquele dia e se tornarão meu povo. Então você será a minha habitação e reconhecerá que o Senhor dos Exércitos me enviou a você.

¹² O Senhor herdará Judá como sua propriedade na terra santa e escolherá de novo Jerusalém.

¹³ Aquietem-se todos perante o Senhor, porque ele se levantou de sua santa habitação”.

Zacarias 3

Vestes Limpas para o Sumo Sacerdote

¹ Depois disso ele me mostrou o sumo sacerdote Josué diante do anjo do Senhor, e Satanás, à sua direita, para acusá-lo.

² O anjo do Senhor disse a Satanás: “O Senhor o repreenda, Satanás! O Senhor que escolheu Jerusalém o repreenda! Este homem não parece um tição tirado do fogo?”

³ Ora, Josué, vestido de roupas impuras, estava em pé diante do anjo.

⁴ O anjo disse aos que estavam diante dele: “Tirem as roupas impuras dele”. Depois disse a Josué: “Veja, eu tirei de você o seu pecado e coloquei vestes nobres sobre você”.

⁵ E disse eu: ponham-lhe um turbante limpo sobre a cabeça. Puseram-lhe, pois, sobre a cabeça um turbante limpo e o vestiram com trajes próprios; e o Anjo do SENHOR estava ali,

⁶ protestou a Josué e disse:

⁷ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Se andares nos meus caminhos e observares os meus preceitos, também tu julgarás a minha casa e guardarás os meus átrios, e te darei livre acesso entre estes que aqui se encontram.

⁸ Ouve, pois, Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, porque são homens de presságio; eis que eu farei vir o meu servo, o Renovo.

⁹ Porque eis aqui a pedra que pus diante de Josué; sobre esta pedra única estão sete olhos; eis que eu lavrarei a sua escultura, diz o SENHOR dos Exércitos, e tirarei a iniquidade desta terra, num só dia.

¹⁰ Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, cada um de vós convidará ao seu próximo para debaixo da vide e para debaixo da figueira.

Zacarias 4

A quinta visão: o candelabro de ouro entre duas oliveiras

¹ Tornou o anjo que falava comigo e me despertou, como a um homem que é despertado do seu sono,

² e me perguntou: Que vês? Respondi: olho, e eis um candelabro todo de ouro e um vaso de azeite em cima com as suas sete lâmpadas e sete tubos, um para cada uma das lâmpadas que estão em cima do candelabro.

³ Junto a este, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e a outra à sua esquerda.

⁴ Então, perguntei ao anjo que falava comigo: meu senhor, que é isto?

⁵ Respondeu-me o anjo que falava comigo: Não sabes tu que é isto? Respondi: não, meu senhor.

⁶ Prosseguiu ele e me disse: Esta é a palavra do SENHOR a Zorobabel: Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁷ Quem és tu, ó grande monte? Diante de Zorobabel serás uma campina; porque ele colocará a pedra de remate, em meio a aclamações: Haja graça e graça para ela!

⁵ Disse também: "Coloquem um turbante limpo em sua cabeça". Colocaram o turbante nele e o vestiram, enquanto o anjo do Senhor observava.

⁶ O anjo do Senhor exortou Josué, dizendo:

⁷ "Assim diz o Senhor dos Exércitos: 'Se você andar nos meus caminhos e obedecer aos meus preceitos, você governará a minha casa e também estará encarregado das minhas cortes, e eu darei a você um lugar entre estes que estão aqui.'

⁸ "Ouçam bem, sumo sacerdote Josué e seus companheiros sentados diante de você, homens que simbolizam coisas que virão: Trarei o meu servo, o Renovo.

⁹ Vejam a pedra que coloquei na frente de Josué! Ela tem sete pares de olhos, e eu gravarei nela uma inscrição', declara o Senhor dos Exércitos, 'e removerei o pecado desta terra num único dia.

¹⁰ "Naquele dia', declara o Senhor dos Exércitos, 'cada um de vocês convidará seu próximo para assentar-se debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira'".

Zacarias 4

O Candelabro de Ouro e as Duas Oliveiras

¹ Depois o anjo que falava comigo tornou a despertar-me, como se desperta alguém do sono,

² e me perguntou: "O que você está vendo?" Respondi: Vejo um candelabro de ouro maciço, com um recipiente para azeite na parte superior e sete lâmpadas e sete canos para as lâmpadas.

³ Há também duas oliveiras junto ao recipiente, uma à direita e outra à esquerda.

⁴ Perguntei ao anjo que falava comigo: O que significa isso, meu senhor?

⁵ Ele disse: "Você não sabe?" Não, meu senhor, respondi.

Oráculo sobre Zorobabel e o Templo

⁶ "Esta é a palavra do Senhor para Zorobabel: 'Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito', diz o Senhor dos Exércitos.

⁷ "Quem você pensa que é, ó montanha majestosa? Diante de Zorobabel você se tornará uma planície. Ele colocará a pedra principal aos gritos de 'Deus abençoe! Deus abençoe!'"

⁸ Novamente, me veio a palavra do SENHOR, dizendo:

⁹ As mãos de Zorobabel lançaram os fundamentos desta casa, elas mesmas a acabarão, para que saibais que o SENHOR dos Exércitos é quem me enviou a vós outros.

¹⁰ Pois quem despreza o dia dos humildes começos, esse alegrar-se-á vendo o prumo na mão de Zorobabel. Aqueles sete olhos são os olhos do SENHOR, que percorrem toda a terra.

¹¹ Prossegui e lhe perguntei: que são as duas oliveiras à direita e à esquerda do candelabro?

¹² Tornando a falar-lhe, perguntei: que são aqueles dois raminhos de oliveira que estão junto aos dois tubos de ouro, que vertem de si azeite dourado?

¹³ Ele me respondeu: Não sabes que é isto? Eu disse: não, meu senhor.

¹⁴ Então, ele disse: São os dois ungidos, que assistem junto ao SENHOR de toda a terra.

Zacarias 5

A sexta visão: o rolo voante

¹ Tornei a levantar os olhos e vi, e eis um rolo voante.

² Perguntou-me o anjo: Que vês? Eu respondi: vejo um rolo voante, que tem vinte côvados de comprimento e dez de largura.

³ Então, me disse: Esta é a maldição que sai pela face de toda a terra, porque qualquer que furta será expulso segundo a maldição, e qualquer que jurar falsamente será expulso também segundo a mesma.

⁴ Fá-la-ei sair, diz o SENHOR dos Exércitos, e a farei entrar na casa do ladrão e na casa do que jurar falsamente pelo meu nome; nela, pernoitará e consumirá a sua madeira e as suas pedras.

A sétima visão: a mulher e o efa

⁵ Saiu o anjo que falava comigo e me disse: Levanta, agora, os olhos e vê que é isto que sai.

⁶ Eu perguntei: que é isto? Ele me respondeu: É um efa que sai. Disse ainda: Isto é a iniquidade em toda a terra.

⁷ Eis que foi levantada a tampa de chumbo, e uma mulher estava sentada dentro do efa.

⁸ Então o Senhor me falou:

⁹ “As mãos de Zorobabel colocaram os fundamentos deste templo; suas mãos também o terminarão. Assim saberão que o Senhor dos Exércitos me enviou a vocês.

¹⁰ “Pois aqueles que desprezaram o dia das pequenas coisas terão grande alegria ao verem a pedra principal nas mãos de Zorobabel”.

Explicação da Visão do Candelabro

Então ele me disse: “Estas sete lâmpadas são os olhos do Senhor, que sondam toda a terra”.

¹¹ A seguir perguntei ao anjo: O que significam estas duas oliveiras à direita e à esquerda do candelabro?

¹² E perguntei também: O que significam estes dois ramos de oliveira ao lado dos dois tubos de ouro que derramam azeite dourado?

¹³ Ele disse: “Você não sabe?” Não, meu senhor, respondi.

¹⁴ Então ele me disse: “São os dois homens que foram ungidos para servir ao Soberano de toda a terra!”

Zacarias 5

A Visão do Pergaminho que Voava

¹ Levantei novamente os olhos, e vi diante de mim um pergaminho que voava.

² O anjo me perguntou: “O que você está vendo?” Respondi: Vejo um pergaminho voando, com nove metros de comprimento por quatro e meio de largura.

³ Então ele me disse: “Nele está escrita a maldição que está sendo derramada sobre toda a terra, porque tanto o ladrão como o que jura falsamente serão expulsos, conforme essa maldição.

⁴ Assim declara o Senhor dos Exércitos: ‘Eu lancei essa maldição para que ela entre na casa do ladrão e na casa do que jura falsamente pelo meu nome. Ela ficará em sua casa e destruirá tanto as vigas como os tijolos!’ ”

A Mulher Dentro de Um Cesto

⁵ Em seguida, o anjo que falava comigo se adiantou e me disse: “Olhe e veja o que vem surgindo”.

⁶ Perguntei o que era aquilo, e ele me respondeu: “É uma vasilha”. E disse mais: “Aí está o pecado de todo o povo desta terra”.

⁷ Então a tampa de chumbo foi retirada, e dentro da vasilha estava sentada uma mulher!

⁸ Prosseguiu o anjo: Isto é a impiedade. E a lançou para o fundo do efa, sobre cuja boca pôs o peso de chumbo.

⁹ Levantei os olhos e vi, e eis que saíram duas mulheres; havia vento em suas asas, que eram como de cegonha; e levantaram o efa entre a terra e o céu.

¹⁰ Então, perguntei ao anjo que falava comigo: para onde levam elas o efa?

¹¹ Respondeu-me: Para edificarem àquela mulher uma casa na terra de Sinar, e, estando esta acabada, ela será posta ali em seu próprio lugar.

Zacarias 6

A oitava visão: os quatro carros

¹ Outra vez, levantei os olhos e vi, e eis que quatro carros saíam dentre dois montes, e estes montes eram de bronze.

² No primeiro carro, os cavalos eram vermelhos, no segundo, pretos,

³ no terceiro, brancos e no quarto, baios; todos eram fortes.

⁴ Então, perguntei ao anjo que falava comigo: que é isto, meu senhor?

⁵ Respondeu-me o anjo: São os quatro ventos do céu, que saem donde estavam perante o SENHOR de toda a terra.

⁶ O carro em que estão os cavalos pretos sai para a terra do Norte; o dos brancos, após eles; o dos baios, para a terra do Sul.

⁷ Saem, assim, os cavalos fortes, forcejando por andar avante, para percorrerem a terra. O SENHOR lhes disse: Ide, percorrei a terra. E percorriam a terra.

⁸ E me chamou e me disse: Eis que aqueles que saíram para a terra do Norte fazem repousar o meu Espírito na terra do Norte.

A coroação de Josué. O Renovo

⁹ A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

¹⁰ Recebe dos que foram levados cativos, a saber, de Heldai, de Tobias e de Jedaías, e vem tu no mesmo dia e entra na casa de Josias, filho de Sofonias, para a qual vieram da Babilônia.

⁸ Ele disse: “Esta é a Perversidade”, e a empurrou para dentro da vasilha e a fechou de novo com a tampa de chumbo.

⁹ De novo ergui os olhos e vi chegarem à minha frente duas mulheres com asas como de cegonha; o vento impeliu suas asas, e elas ergueram a vasilha entre o céu e a terra.

¹⁰ Perguntei ao anjo: Para onde estão levando a vasilha?

¹¹ Ele respondeu: “Para a Babilônia, onde vão construir um santuário para ela. Quando ficar pronto, a vasilha será colocada lá, em seu pedestal”.

Zacarias 6

Quatro Carruagens

¹ Olhei novamente e vi diante de mim quatro carruagens que vinham saindo do meio de duas montanhas de bronze.

² À primeira estavam atrelados cavalos vermelhos; à segunda, cavalos pretos;

³ à terceira, cavalos brancos; e à quarta, cavalos malhados. Todos eram vigorosos.

⁴ Perguntei ao anjo que falava comigo: Que representam estes cavalos atrelados, meu senhor?

⁵ O anjo me respondeu: “Estes são os quatro espíritos dos céus, que acabam de sair da presença do Soberano de toda a terra.

⁶ A carruagem puxada pelos cavalos pretos vai em direção à terra do norte, a que tem cavalos brancos vai em direção ao ocidente, e a que tem cavalos malhados vai para a terra do sul”.

⁷ Os vigorosos cavalos avançavam, impacientes por percorrer a terra. E o anjo lhes disse: “Percorram toda a terra!” E eles foram.

⁸ Então ele me chamou e disse: “Veja, os que foram para a terra do norte deram repouso ao meu Espírito naquela terra”.

A Coroa de Josué

⁹ E o Senhor me ordenou:

¹⁰ “Tome prata e ouro dos exilados Heldai, Tobias e Jedaías, que chegaram da Babilônia. No mesmo dia, vá à casa de Josias, filho de Sofonias.

¹¹ Recebe, digo, prata e ouro, e faz coroas, e põe-nas na cabeça de Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote.

¹² E dize-lhe: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é Renovo; ele brotará do seu lugar e edificará o templo do SENHOR.

¹³ Ele mesmo edificará o templo do SENHOR e será revestido de glória; assentar-se-á no seu trono, e dominará, e será sacerdote no seu trono; e reinará perfeita união entre ambos os ofícios.

¹⁴ As coroas serão para Helém, para Tobias, para Jedaías e para Hem, filho de Sofonias, como memorial no templo do SENHOR.

¹⁵ Aqueles que estão longe virão e ajudarão no edificar o templo do SENHOR, e sabereis que o SENHOR dos Exércitos me enviou a vós outros. Isto sucederá se diligentemente ouvirdes a voz do SENHOR, vosso Deus.

¹¹ Pegue a prata e o ouro, faça uma coroa, e coloque-a na cabeça do sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque.

¹² Diga-lhe que assim diz o Senhor dos Exércitos: Aqui está o homem cujo nome é Renovo, e ele sairá do seu lugar e construirá o templo do Senhor.

¹³ Ele construirá o templo do Senhor, será revestido de majestade e se assentará em seu trono para governar. Ele será sacerdote no trono. E haverá harmonia entre os dois.

¹⁴ A coroa será para Heldai, Tobias, Jedaías e Hem, filho de Sofonias, como um memorial no templo do Senhor.

¹⁵ Gente de longe virá ajudar a construir o templo do Senhor. Então vocês saberão que o Senhor dos Exércitos me enviou a vocês. Isso só acontecerá se obedecerem fielmente à voz do Senhor, o seu Deus”.

Zacarias 7

O jejum que não agrada a Deus

¹ No quarto ano do rei Dario, veio a palavra do SENHOR a Zacarias, no dia quarto do nono mês, que é quisleu.

² Quando de Betel foram enviados Sarezer, e Regém-Meleque, e seus homens, para suplicarem o favor do SENHOR,

³ perguntaram aos sacerdotes, que estavam na Casa do SENHOR dos Exércitos, e aos profetas: Continuaremos nós a chorar, com jejum, no quinto mês, como temos feito por tantos anos?

⁴ Então, a palavra do SENHOR dos Exércitos me veio a mim, dizendo:

⁵ Fala a todo o povo desta terra e aos sacerdotes: Quando jejuastes e pranteastes, no quinto e no sétimo mês, durante estes setenta anos, acaso, foi para mim que jejuastes, com efeito, para mim?

⁶ Quando comeis e bebeis, não é para vós mesmos que comeis e bebeis?

⁷ Não ouvistes vós as palavras que o SENHOR pregou pelo ministério dos profetas que nos precederam, quando Jerusalém estava habitada e em paz com as suas cidades ao redor dela, e o Sul e a campina eram habitados?

A desobediência foi a causa do cativoiro

⁸ A palavra do SENHOR veio a Zacarias, dizendo:

Zacarias 7

Justiça e Misericórdia ao invés de Jejuns

¹ No quarto ano do reinado do rei Dario, a palavra do Senhor veio a Zacarias, no quarto dia do nono mês, o mês de quisleu.

² Foi quando o povo de Betel enviou Sarezer e Regém-Meleque com seus homens, para suplicarem ao Senhor,

³ perguntando aos sacerdotes do templo do Senhor dos Exércitos e aos profetas: “Devemos lamentar e jejuar no quinto mês, como já estamos fazendo há tantos anos?”

⁴ Então o Senhor dos Exércitos me falou:

⁵ “Pergunte a todo o povo e aos sacerdotes: Quando vocês jejuaram no quinto e no sétimo meses durante os últimos setenta anos, foi de fato para mim que jejuaram?”

⁶ E, quando comiam e bebiam, não era para vocês mesmos que o faziam?

⁷ Não são essas as palavras do Senhor proclamadas pelos antigos profetas quando Jerusalém e as cidades ao seu redor estavam em paz e prosperavam, e o Neguebe e a Sefelá eram habitados?”

⁸ E a palavra do Senhor veio novamente a Zacarias:

⁹ Assim falara o SENHOR dos Exércitos: Executai juízo verdadeiro, mostrai bondade e misericórdia, cada um a seu irmão;

¹⁰ não oprimais a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre, nem intente cada um, em seu coração, o mal contra o seu próximo.

¹¹ Eles, porém, não quiseram atender e, rebeldes, me deram as costas e ensurdecaram os ouvidos, para que não ouvissem.

¹² Sim, fizeram o seu coração duro como diamante, para que não ouvissem a lei, nem as palavras que o SENHOR dos Exércitos enviara pelo seu Espírito, mediante os profetas que nos precederam; daí veio a grande ira do SENHOR dos Exércitos.

¹³ Visto que eu clamei, e eles não me ouviram, eles também clamaram, e eu não os ouvi, diz o SENHOR dos Exércitos.

¹⁴ Espalhei-os com um turbilhão por entre todas as nações que eles não conheceram; e a terra foi assolada atrás deles, de sorte que ninguém passava por ela, nem voltava; porque da terra desejável fizeram uma desolação.

⁹ Assim diz o Senhor dos Exércitos: Administrem a verdadeira justiça, mostrem misericórdia e compaixão uns para com os outros.

¹⁰ Não oprimam a viúva e o órfão, nem o estrangeiro e o necessitado. Nem tramem maldades uns contra os outros”.

¹¹ Mas eles se recusaram a dar atenção; teimosamente viraram as costas e taparam os ouvidos.

¹² Endureceram o coração e não ouviram a Lei e as palavras que o Senhor dos Exércitos tinha falado, pelo seu Espírito, por meio dos antigos profetas. Por isso o Senhor dos Exércitos irou-se muito.

¹³ “Quando eu os chamei, não me deram ouvidos; por isso, quando eles me chamarem, também não os ouvirei”, diz o Senhor dos Exércitos.

¹⁴ “Eu os espalhei com um vendaval entre as nações que eles nem conhecem. A terra que deixaram para trás ficou tão destruída que ninguém podia atravessá-la. Foi assim que transformaram a terra aprazível em ruínas.”

Zacarias 8

Sião restaurada

¹ Veio a mim a palavra do SENHOR dos Exércitos, dizendo:

² Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tenho grandes zelos de Sião e com grande indignação tenho zelos dela.

³ Assim diz o SENHOR: Voltarei para Sião e habitarei no meio de Jerusalém; Jerusalém chamar-se-á a cidade fiel, e o monte do SENHOR dos Exércitos, monte santo.

⁴ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém sentar-se-ão velhos e velhas, levando cada um na mão o seu arrimo, por causa da sua muita idade.

⁵ As praças da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão.

⁶ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Se isto for maravilhoso aos olhos do restante deste povo naqueles dias, será também maravilhoso aos meus olhos? – diz o SENHOR dos Exércitos.

Zacarias 8

A Bênção do Senhor para Jerusalém

¹ Mais uma vez veio a mim a palavra do Senhor dos Exércitos.

² Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Tenho muito ciúme de Sião; estou me consumindo de ciúmes por ela”.

³ Assim diz o Senhor: “Estou voltando para Sião e habitarei em Jerusalém. Então Jerusalém será chamada Cidade da Verdade, e o monte do Senhor dos Exércitos será chamado monte Sagrado”.

⁴ Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Homens e mulheres de idade avançada voltarão a sentar-se nas praças de Jerusalém, cada um com sua bengala, por causa da idade.

⁵ As ruas da cidade ficarão cheias de meninos e meninas brincando.

⁶ “Mesmo que isso pareça impossível para o remanescente deste povo naquela época, será impossível para mim?”, declara o Senhor dos Exércitos.

⁷ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eis que salvarei o meu povo, tirando-o da terra do Oriente e da terra do Ocidente;

⁸ eu os trarei, e habitarão em Jerusalém; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, em verdade e em justiça.

⁹ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Sejam fortes as mãos de todos vós que nestes dias ouvís estas palavras da boca dos profetas, a saber, nos dias em que foram postos os fundamentos da Casa do SENHOR dos Exércitos, para que o templo fosse edificado.

¹⁰ Porque, antes daqueles dias, não havia salário para homens, nem os animais lhes davam ganho, não havia paz para o que entrava, nem para o que saía, por causa do inimigo, porque eu incitei todos os homens, cada um contra o seu próximo.

¹¹ Mas, agora, não serei para com o restante deste povo como nos primeiros dias, diz o SENHOR dos Exércitos.

¹² Porque haverá sementeira de paz; a vide dará o seu fruto, a terra, a sua novidade, e os céus, o seu orvalho; e farei que o resto deste povo herde tudo isto.

¹³ E há de acontecer, ó casa de Judá, ó casa de Israel, que, assim como fostes maldição entre as nações, assim vos salvarei, e sereis bênção; não temais, e sejam fortes as vossas mãos.

¹⁴ Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: Como pensei fazer-vos mal, quando vossos pais me provocaram à ira, diz o SENHOR dos Exércitos, e não me arrependi,

¹⁵ assim pensei de novo em fazer bem a Jerusalém e à casa de Judá nestes dias; não temais.

¹⁶ Eis as coisas que deveis fazer: Falai a verdade cada um com o seu próximo, executai juízo nas vossas portas, segundo a verdade, em favor da paz;

¹⁷ nenhum de vós pense mal no seu coração contra o seu próximo, nem ame o juramento falso, porque a todas estas coisas eu aborreço, diz o SENHOR.

¹⁸ A palavra do SENHOR dos Exércitos veio a mim, dizendo:

¹⁹ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: O jejum do quarto mês, e o do quinto, e o do sétimo, e o do décimo serão para a casa de Judá regozijo, alegria e festividades solenes; amai, pois, a verdade e a paz.

⁷ Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Salvarei meu povo dos países do oriente e do ocidente.

⁸ Eu os trarei de volta para que habitem em Jerusalém; serão meu povo e eu serei o Deus deles, com fidelidade e justiça”.

⁹ Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Vocês que estão ouvindo hoje estas palavras já proferidas pelos profetas quando foram lançados os alicerces do templo do Senhor dos Exércitos, fortaleçam as mãos para que o templo seja construído.

¹⁰ Pois antes daquele tempo não havia salários para os homens nem para os animais. Ninguém podia tratar dos seus negócios com segurança por causa de seus adversários, porque eu tinha posto cada um contra o seu próximo.

¹¹ Mas agora não mais tratarei com o remanescente deste povo como fiz no passado”, declara o Senhor dos Exércitos.

¹² “Haverá uma rica sementeira, a videira dará o seu fruto, a terra produzirá suas colheitas e o céu derramará o orvalho. E darei todas essas coisas como uma herança ao remanescente deste povo.

¹³ Assim como vocês foram uma maldição para as nações, ó Judá e Israel, também os salvarei e vocês serão uma bênção. Não tenham medo, antes, sejam fortes.”

¹⁴ Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Assim como eu havia decidido castigar vocês sem compaixão quando os seus antepassados me enfureceram”, diz o Senhor dos Exércitos,

¹⁵ “também agora decidi fazer de novo o bem a Jerusalém e a Judá. Não tenham medo!

¹⁶ Eis o que devem fazer: Falem somente a verdade uns com os outros e julguem retamente em seus tribunais;

¹⁷ não planejem no íntimo o mal contra o seu próximo e não queiram jurar com falsidade. Porque eu odeio todas essas coisas”, declara o Senhor.

¹⁸ Mais uma vez veio a mim a palavra do Senhor dos Exércitos.

¹⁹ Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Os jejuns do quarto mês, bem como os do quinto, do sétimo e do décimo mês serão ocasiões alegres e cheias de júbilo, festas felizes para o povo de Judá. Por isso amem a verdade e a paz”.

²⁰ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda sucederá que virão povos e habitantes de muitas cidades;

²¹ e os habitantes de uma cidade irão à outra, dizendo: Vamos depressa suplicar o favor do SENHOR e buscar ao SENHOR dos Exércitos; eu também irei.

²² Virão muitos povos e poderosas nações buscar em Jerusalém ao SENHOR dos Exércitos e suplicar o favor do SENHOR.

²³ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Naquele dia, sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla da veste de um judeu e lhe dirão: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco.

Zacarias 9

O castigo de diversos povos

¹ A sentença pronunciada pelo SENHOR é contra a terra de Hadraque e repousa sobre Damasco, porque o SENHOR põe os olhos sobre os homens e sobre todas as tribos de Israel;

² também repousa sobre Hamate, que confina com ele, sobre Tiro e Sidom, cuja sabedoria é grande.

³ Tiro edificou para si fortalezas e amontoou prata como o pó e ouro, como a lama das ruas.

⁴ Eis que o SENHOR a despojará e precipitará no mar a sua força; e ela será consumida pelo fogo.

⁵ Asquelom o verá e temerá; também Gaza e terá grande dor; igualmente Ecrom, porque a sua esperança será iludida; o rei de Gaza perecerá, e Asquelom não será habitada.

⁶ Povo bastardo habitará em Asdode, e exterminarei a soberba dos filisteus.

⁷ Da boca destes tirarei o sangue dos sacrifícios idólatras e, dentre os seus dentes, tais abominações; então, ficarão eles como um restante para o nosso Deus; e serão como chefes em Judá, e Ecrom, como jebuseu.

⁸ Acampar-me-ei ao redor da minha casa para defendê-la contra forças militantes, para que ninguém passe, nem volte; que não passe mais sobre eles o opressor; porque, agora, vejo isso com os meus olhos.

O Rei vem de Sião

⁹ Alegre-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém: eis aí te vem o teu Rei, justo e salvador,

²⁰ Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Povos e habitantes de muitas cidades ainda virão,

²¹ e os habitantes de uma cidade irão a outra e dirão: ‘Vamos logo suplicar o favor do Senhor e buscar o Senhor dos Exércitos. Eu mesmo já estou indo’.

²² E muitos povos e nações poderosas virão buscar o Senhor dos Exércitos em Jerusalém e suplicar o seu favor”.

²³ Assim diz o Senhor dos Exércitos: “Naqueles dias, dez homens de todas as línguas e nações agarrarão firmemente a barra das vestes de um judeu e dirão: ‘Nós vamos com você porque ouvimos dizer que Deus está com o seu povo’”.

Zacarias 9

Julgamento dos Inimigos de Israel

¹ A advertência do Senhor é contra a terra de Hadraque e cairá sobre Damasco, porque os olhos do Senhor estão sobre toda a humanidade e sobre todas as tribos de Israel

² e também sobre Hamate que faz fronteira com Damasco e sobre Tiro e Sidom, embora sejam muito sábias.

³ Tiro construiu para si uma fortaleza; acumulou prata como pó, e ouro como lama das ruas.

⁴ Mas o Senhor se apossará dela e lançará no mar suas riquezas, e ela será consumida pelo fogo.

⁵ Ao ver isso Ascalom ficará com medo; Gaza também se contorcerá de agonia, assim como Ecrom, porque a sua esperança fracassou. Gaza perderá o seu rei, e Ascalom ficará deserta.

⁶ Um povo bastardo ocupará Asdode, e assim eu acabarei com o orgulho dos filisteus.

⁷ Tirarei o sangue de suas bocas e a comida proibida entre os seus dentes. Aquele que restar pertencerá ao nosso Deus e se tornará chefe em Judá, e Ecrom será como os jebuseus.

⁸ Defenderei a minha casa contra os invasores. Nunca mais um opressor passará por cima do meu povo, porque agora eu vejo isso com os meus próprios olhos.

A Vinda do Rei de Sião

⁹ Alegre-se muito, cidade de Sião! Exulte, Jerusalém! Eis que o seu rei vem a você, justo e vitorioso, humilde e

humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de jumenta.

¹⁰ Destruirei os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e o arco de guerra será destruído. Ele anunciará paz às nações; o seu domínio se estenderá de mar a mar e desde o Eufrates até às extremidades da terra.

¹¹ Quanto a ti, Sião, por causa do sangue da tua aliança, tirei os teus cativos da cova em que não havia água.

¹² Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também, hoje, vos anuncio que tudo vos restituirei em dobro.

¹³ Porque para mim curvei Judá como um arco e o enchi de Efraim; suscitarei a teus filhos, ó Sião, contra os teus filhos, ó Grécia! E te porei, ó Sião, como a espada de um valente.

¹⁴ O SENHOR será visto sobre os filhos de Sião, e as suas flechas sairão como o relâmpago; o SENHOR Deus fará soar a trombeta e irá com os redemoinhos do Sul.

¹⁵ O SENHOR dos Exércitos os protegerá; eles devorarão os fundibulários e os pisarão; também beberão deles o sangue como vinho; encher-se-ão como bacias do sacrifício e ficarão ensopados como os cantos do altar.

¹⁶ O SENHOR, seu Deus, naquele dia, os salvará, como ao rebanho do seu povo; porque eles são pedras de uma coroa e resplandecem na terra dele.

¹⁷ Pois quão grande é a sua bondade! E quão grande, a sua formosura! O cereal fará florescer os jovens, e o vinho, as donzelas.

Zacarias 10

Deus abençoará Judá e Israel

¹ Pedi ao SENHOR chuva no tempo das chuvas serôdias, ao SENHOR, que faz as nuvens de chuva, dá aos homens aguaceiro e a cada um, erva no campo.

² Porque os ídolos do lar falam coisas vãs, e os adivinhos vêem mentiras, contam sonhos enganadores e oferecem consolações vazias; por isso, anda o povo como ovelhas, aflito, porque não há pastor.

³ Contra os pastores se acendeu a minha ira, e castigarei os bodes-guias; mas o SENHOR dos Exércitos tomará a

montado num jumento, um jumentinho, cria de jumenta.

¹⁰ Ele destruirá os carros de guerra de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e os arcos de batalha serão quebrados. Ele proclamará paz às nações e dominará de um mar a outro e do Eufrates até os confins da terra.

¹¹ Quanto a você, por causa do sangue da minha aliança com você, libertarei os seus prisioneiros de um poço sem água.

¹² Voltem à sua fortaleza, ó prisioneiros da esperança; pois hoje mesmo anuncio que restaurarei tudo em dobro para vocês.

¹³ Quando eu curvar Judá como se curva um arco e usar Efraim como flecha, levantarei os filhos de Sião contra os filhos da Grécia e farei Sião semelhante à espada de um guerreiro.

O Aparecimento do Senhor

¹⁴ Então o Senhor aparecerá sobre eles; sua flecha brilhará como o relâmpago. O Soberano, o Senhor, tocará a trombeta e marchará em meio às tempestades do sul;

¹⁵ O Senhor dos Exércitos os protegerá. Eles pisotearão e destruirão as pedras das atiradeiras. Eles beberão o sangue do inimigo como se fosse vinho; estarão cheios como a bacia usada para aspergir água nos cantos do altar.

¹⁶ Naquele dia, o Senhor, o seu Deus, os salvará como rebanho do seu povo e como joias de uma coroa brilharão em sua terra.

¹⁷ Ah! Como serão belos! Como serão formosos! O trigo dará vigor aos rapazes, e o vinho novo às moças.

Zacarias 10

O Cuidado do Senhor por Judá

¹ Peça ao Senhor chuva de primavera, pois é o Senhor quem faz o trovão, quem envia a chuva aos homens e lhes dá as plantas do campo.

² Porque os ídolos falam mentiras, os adivinhadores têm falsas visões e contam sonhos enganadores; o consolo que trazem é vão. Por isso o povo vagueia como ovelhas aflitas pela falta de um pastor.

³ “Contra os pastores acende-se a minha ira, e contra os líderes eu agirei.” Porque o Senhor dos Exércitos

seu cuidado o rebanho, a casa de Judá, e fará desta o seu cavalo de glória na batalha.

⁴ De Judá sairá a pedra angular; dele, a estaca da tenda; dele, o arco de guerra; dele sairão todos os chefes juntos.

⁵ E serão como valentes que, na batalha, pisam aos pés os seus inimigos na lama das ruas; pelejarão, porque o SENHOR está com eles, e envergonharão os que andam montados em cavalos.

⁶ Fortalecerei a casa de Judá, e salvarei a casa de José, e fá-los-ei voltar, porque me compadeço deles; e serão como se eu não os tivera rejeitado, porque eu sou o SENHOR, seu Deus, e os ouvirei.

⁷ Os de Efraim serão como um valente, e o seu coração se alegrará como pelo vinho; seus filhos o verão e se alegrarão; o seu coração se regozijará no SENHOR.

⁸ Eu lhes assobiarei e os ajuntarei, porque os tenho remido; multiplicar-se-ão como antes se tinham multiplicado.

⁹ Ainda que os espalhei por entre os povos, eles se lembram de mim em lugares remotos; viverão com seus filhos e voltarão.

¹⁰ Porque eu os farei voltar da terra do Egito e os congregarei da Assíria; trá-los-ei à terra de Gileade e do Líbano, e não se achará lugar para eles.

¹¹ Passarão o mar de angústia, as ondas do mar serão feridas, e todas as profundezas do Nilo se secarão; então, será derribada a soberba da Assíria, e o cetro do Egito se retirará.

¹² Eu os fortalecerei no SENHOR, e andarão no seu nome, diz o SENHOR.

Zacarias 11

¹ Abre, ó Líbano, as tuas portas, para que o fogo consuma os teus cedros.

² Geme, ó cipreste, porque os cedros caíram, porque as mais excelentes árvores são destruídas; gemei, ó carvalhos de Basã, porque o denso bosque foi derribado.

³ Eis o uivo dos pastores, porque a sua glória é destruída! Eis o bramido dos filhos de leões, porque foi destruída a soberba do Jordão!

A parábola do bom pastor

cuidará de seu rebanho, o povo de Judá, ele fará dele o seu vigoroso cavalo de guerra.

⁴ Dele virão a pedra fundamental e a estaca da tenda, o arco da batalha e os governantes.

⁵ Juntos serão como guerreiros que pisam a lama das ruas na batalha. Lutarão e derrubarão os cavaleiros porque o Senhor estará com eles.

⁶ Assim, eu fortalecerei a tribo de Judá e salvarei a casa de José. Eu os restaurarei porque tenho compaixão deles. Eles serão como se eu nunca os tivesse rejeitado, porque eu sou o Senhor, o Deus deles e lhes responderei.

⁷ Efraim será como um homem poderoso; seu coração se alegrará como se fosse com vinho, seus filhos o verão e se alegrarão; seus corações exultarão no Senhor.

⁸ Assobiarei para eles e os ajuntarei, pois eu já os resgatei. Serão numerosos como antes.

⁹ Embora eu os espalhe por entre os povos de terras distantes, eles se lembrarão de mim. Criarão seus filhos e voltarão.

¹⁰ Eu os farei retornar do Egito e os ajuntarei de volta da Assíria. Eu os levarei para as terras de Gileade e do Líbano, e mesmo assim não haverá espaço suficiente para eles.

¹¹ Vencerei o mar da aflição, ferirei o mar revoltoso, e as profundezas do Nilo se secarão. O orgulho da Assíria será abatido e o poder do Egito será derrubado.

¹² Eu os fortalecerei no Senhor, e em meu nome marcharão", diz o Senhor.

Zacarias 11

¹ Abra as suas portas, ó Líbano, para que o fogo devore os seus cedros.

² Agonize, ó pinheiro, porque o cedro caiu e as majestosas árvores foram devastadas. Agonizem, carvalhos de Basã, pois a floresta densa está sendo derrubada.

³ Ouçam o gemido dos pastores; os seus formosos pastos foram devastados. Ouçam o rugido dos leões; pois a rica floresta do Jordão foi destruída.

Dois Pastores

⁴ Assim diz o SENHOR, meu Deus: Apascenta as ovelhas destinadas para a matança.

⁵ Aqueles que as comprem matam-nas e não são punidos; os que as vendem dizem: Louvado seja o SENHOR, porque me tornei rico; e os seus pastores não se compadecem delas.

⁶ Certamente, já não terei piedade dos moradores desta terra, diz o SENHOR; eis, porém, que entregarei os homens, cada um nas mãos do seu próximo e nas mãos do seu rei; eles ferirão a terra, e eu não os livrarei das mãos deles.

⁷ Apascentai, pois, as ovelhas destinadas para a matança, as pobres ovelhas do rebanho. Tomei para mim duas varas: a uma chamei Graça, e à outra, União; e apascentei as ovelhas.

⁸ Dei cabo dos três pastores num mês. Então, perdi a paciência com as ovelhas, e também elas estavam cansadas de mim.

⁹ Então, disse eu: não vos apascentarei; o que quer morrer, morra, o que quer ser destruído, seja, e os que restarem, coma cada um a carne do seu próximo.

¹⁰ Tomei a vara chamada Graça e a quebrei, para anular a minha aliança, que eu fizera com todos os povos.

¹¹ Foi, pois, anulada naquele dia; e as pobres do rebanho, que fizeram caso de mim, reconheceram que isto era palavra do SENHOR.

¹² Eu lhes disse: se vos parece bem, dai-me o meu salário; e, se não, deixai-o. Pesaram, pois, por meu salário trinta moedas de prata.

¹³ Então, o SENHOR me disse: Arroja isso ao oleiro, esse magnífico preço em que fui avaliado por eles. Tomei as trinta moedas de prata e as arrojé ao oleiro, na Casa do SENHOR.

¹⁴ Então, quebrei a segunda vara, chamada União, para romper a irmandade entre Judá e Israel.

A parábola do pastor insensato

¹⁵ O SENHOR me disse: Toma ainda os petrechos de um pastor insensato,

¹⁶ porque eis que suscitarei um pastor na terra, o qual não cuidará das que estão perecendo, não buscará a desgarrada, não curará a que foi ferida, nem apascentará a sã; mas comerá a carne das gordas e lhes arrancará até as unhas.

⁴ Assim diz o Senhor, o meu Deus: “Pastoreie o rebanho destinado à matança,

⁵ porque os seus compradores o matam e ninguém os castiga. Aqueles que o vendem dizem: ‘Bendito seja o Senhor, estou rico!’ Nem os próprios pastores poupam o rebanho.

⁶ Por isso, não pouparei mais os habitantes desta terra”, diz o Senhor. “Entregarei cada um ao seu próximo e ao seu rei. Eles acabarão com a terra e eu não livrarei ninguém das suas mãos”.

⁷ Eu me tornei pastor do rebanho destinado à matança, os oprimidos do rebanho. Então peguei duas varas e chamei a uma Favor e a outra União, e com elas pastoreei o rebanho.

⁸ Em um só mês eu me livreí dos três pastores. Porque eu me cansei deles e o rebanho me detestava.

⁹ Então eu disse: Não serei o pastor de vocês. Morram as que estão morrendo, pereçam as que estão perecendo. E as que sobrarem comam a carne umas das outras.

¹⁰ Então peguei a vara chamada Favor e a quebrei, cancelando a aliança que tinha feito com todas as nações.

¹¹ Foi cancelada naquele dia, e assim os aflitos do rebanho que estavam me olhando entenderam que essa palavra era do Senhor.

¹² Eu lhes disse: Se acharem melhor assim, paguem-me; se não, não me paguem. Então eles me pagaram trinta moedas de prata.

¹³ E o Senhor me disse: “Lance isto ao oleiro”, o ótimo preço pelo qual me avaliaram! Por isso tomei as trinta moedas de prata e as atirei no templo do Senhor, para o oleiro.

¹⁴ Depois disso, quebrei minha segunda vara, chamada União, rompendo a relação de irmãos entre Judá e Israel.

¹⁵ Então o Senhor me disse: “Pegue novamente os utensílios de um pastor insensato.

¹⁶ Porque levantarei nesta terra um pastor que não se preocupará com as ovelhas perdidas, nem procurará a que está solta, nem curará as machucadas, nem alimentará as sadias, mas comerá a carne das ovelhas mais gordas, arrancando as suas patas.

¹⁷ Ai do pastor inútil, que abandona o rebanho! A espada lhe cairá sobre o braço e sobre o olho direito; o braço, completamente, se lhe secará, e o olho direito, de todo, se escurecerá.

Zacarias 12

A salvação de Jerusalém

¹ Sentença pronunciada pelo SENHOR contra Israel. Fala o SENHOR, o que estendeu o céu, fundou a terra e formou o espírito do homem dentro dele.

² Eis que eu farei de Jerusalém um cálice de tontear para todos os povos em redor e também para Judá, durante o sítio contra Jerusalém.

³ Naquele dia, farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que a erguerem se ferirão gravemente; e, contra ela, se juntarão todas as nações da terra.

⁴ Naquele dia, diz o SENHOR, ferirei de espanto a todos os cavalos e de loucura os que os montam; sobre a casa de Judá abrirei os olhos e ferirei de cegueira a todos os cavalos dos povos.

⁵ Então, os chefes de Judá pensarão assim: Os habitantes de Jerusalém têm a força do SENHOR dos Exércitos, seu Deus.

⁶ Naquele dia, porei os chefes de Judá como um braseiro ardente debaixo da lenha e como uma tocha entre a palha; eles devorarão, à direita e à esquerda, a todos os povos em redor, e Jerusalém será habitada outra vez no seu próprio lugar, em Jerusalém mesma.

⁷ O SENHOR salvará primeiramente as tendas de Judá, para que a glória da casa de Davi e a glória dos habitantes de Jerusalém não sejam exaltadas acima de Judá.

⁸ Naquele dia, o SENHOR protegerá os habitantes de Jerusalém; e o mais fraco dentre eles, naquele dia, será como Davi, e a casa de Davi será como Deus, como o Anjo do SENHOR diante deles.

⁹ Naquele dia, procurarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém.

O arrependimento dos habitantes de Jerusalém

¹⁰ E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito da graça e de súplicas; olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo primogênito.

¹⁷ “Ai do pastor imprestável, que abandona o rebanho! Que a espada fira o seu braço e fure o seu olho direito! Que o seu braço seque completamente, e fique totalmente cego o seu olho direito!”

Zacarias 12

A Destruição dos Inimigos de Jerusalém

¹ Esta é a palavra do Senhor para Israel; palavra do Senhor que estende o céu, assenta o alicerce da terra e forma o espírito do homem dentro dele:

² “Farei de Jerusalém uma taça que embriague todos os povos ao seu redor, todos os que estarão no cerco contra Judá e Jerusalém.

³ Naquele dia, quando todas as nações da terra estiverem reunidas para atacá-la, farei de Jerusalém uma pedra pesada para todas as nações. Todos os que tentarem levantá-la se machucarão muito.

⁴ Naquele dia, porei em pânico todos os cavalos e deixarei loucos os seus cavaleiros”, diz o Senhor. “Protegerei o povo de Judá, mas cegarei todos os cavalos das nações.

⁵ Então os líderes de Judá pensarão: ‘Os habitantes de Jerusalém são fortes porque o Senhor dos Exércitos é o seu Deus!’

⁶ “Naquele dia, farei que os líderes de Judá sejam semelhantes a um braseiro no meio de um monte de lenha, como uma tocha incandescente entre gravetos. Eles consumirão à direita e à esquerda todos os povos ao redor, mas Jerusalém permanecerá intacta em seu lugar.

⁷ “O Senhor salvará primeiro as tendas de Judá, para que a honra da família de Davi e dos habitantes de Jerusalém não seja superior à de Judá.

⁸ Naquele dia, o Senhor protegerá os que vivem em Jerusalém e assim o mais fraco deles será como Davi, e a família de Davi será como Deus, como o anjo do Senhor que vai adiante deles.

Arrependimento dos Habitantes de Jerusalém

⁹ “Naquele dia, procurarei destruir todas as nações que atacarem Jerusalém.

¹⁰ E derramarei sobre a família de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém um espírito de ação de graças e de súplicas. Olharão para mim, aquele a quem traspassaram, e chorarão por ele como quem chora a

¹¹ Naquele dia, será grande o pranto em Jerusalém, como o pranto de Hadade-Rimom, no vale de Megido.

¹² A terra pranteará, cada família à parte; a família da casa de Davi à parte, e suas mulheres à parte; a família da casa de Natã à parte, e suas mulheres à parte;

¹³ a família da casa de Levi à parte, e suas mulheres à parte; a família dos simeítas à parte, e suas mulheres à parte.

¹⁴ Todas as mais famílias, cada família à parte, e suas mulheres à parte.

Zacarias 13

Eliminados os ídolos e os falsos profetas

¹ Naquele dia, haverá uma fonte aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém, para remover o pecado e a impureza.

² Acontecerá, naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, que eliminarei da terra os nomes dos ídolos, e deles não haverá mais memória; e também removerei da terra os profetas e o espírito imundo.

³ Quando alguém ainda profetizar, seu pai e sua mãe, que o geraram, lhe dirão: Não viverás, porque tens falado mentiras em nome do SENHOR; seu pai e sua mãe, que o geraram, o traspasarão quando profetizar.

⁴ Naquele dia, se sentirão envergonhados os profetas, cada um da sua visão quando profetiza; nem mais se vestirão de manto de pêlos, para enganarem.

⁵ Cada um, porém, dirá: Não sou profeta, sou lavrador da terra, porque fui comprado desde a minha mocidade.

⁶ Se alguém lhe disser: Que feridas são essas nas tuas mãos?, responderá ele: São as feridas com que fui ferido na casa dos meus amigos.

Ferido o pastor de Deus

⁷ Desperta, ó espada, contra o meu pastor e contra o homem que é o meu companheiro, diz o SENHOR dos Exércitos; fere o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas; mas volverei a mão para os pequeninos.

⁸ Em toda a terra, diz o SENHOR, dois terços dela serão eliminados e perecerão; mas a terceira parte restará nela.

⁹ Farei passar a terceira parte pelo fogo, e a purificarei como se purifica a prata, e a provarei como se prova o

perda de um filho único e se lamentarão amargamente por ele como quem lamenta a perda do filho mais velho.

¹¹ Naquele dia, muitos chorarão em Jerusalém, como os que choraram em Hadade-Rimom no vale de Megido.

¹² Todo o país chorará, separadamente cada família com suas mulheres chorará: a família de Davi com suas mulheres, a família de Natã com suas mulheres,

¹³ a família de Levi com suas mulheres, a família de Simeí com suas mulheres,

¹⁴ e todas as demais famílias com suas mulheres.

Zacarias 13

A Eliminação dos Profetas

¹ Naquele dia, uma fonte jorrará para os descendentes de Davi e para os habitantes de Jerusalém, para purificá-los do pecado e da impureza.

² Naquele dia, eliminarei da terra de Israel os nomes dos ídolos, e nunca mais serão lembrados", diz o Senhor dos Exércitos. "Removerei da terra tanto os profetas como o espírito imundo.

³ E, se alguém ainda profetizar, seu próprio pai e sua mãe lhe dirão: 'Você deve morrer porque disse mentiras em nome do Senhor'. Quando ele profetizar, os seus próprios pais o esfaquearão.

⁴ Naquele dia, todo profeta se envergonhará de sua visão profética. Não usará o manto de profeta, feito de pele, para enganar.

⁵ Ele dirá: 'Eu não sou profeta. Sou um homem do campo; a terra tem sido o meu sustento desde a minha mocidade'.

⁶ Se alguém lhe perguntar: 'Que feridas são estas no seu corpo?', ele responderá: 'Fui ferido na casa de meus amigos'.

O Pastor Ferido e as Ovelhas Dispersas

⁷ "Levante-se, ó espada, contra o meu pastor, contra o meu companheiro!", declara o Senhor dos Exércitos. "Fira o pastor, e as ovelhas se dispersarão, e voltarei minha mão para os pequeninos.

⁸ Na terra toda, dois terços serão ceifados e morrerão; todavia a terça parte permanecerá", diz o Senhor.

⁹ "Colocarei essa terça parte no fogo e a refinarei como prata e a purificarei como ouro. Ela invocará o meu

ouro; ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: é meu povo, e ela dirá: O SENHOR é meu Deus.

nome, e eu lhe responderei. É o meu povo, direi; e ela dirá: 'O Senhor é o meu Deus'."

Zacarias 14

O juízo sobre Jerusalém e seus opressores

¹ Eis que vem o Dia do SENHOR, em que os teus despojos se repartirão no meio de ti.

² Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres, forçadas; metade da cidade sairá para o cativo, mas o restante do povo não será expulso da cidade.

³ Então, sairá o SENHOR e pelejará contra essas nações, como pelejou no dia da batalha.

⁴ Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade, para o sul.

⁵ Fugireis pelo vale dos meus montes, porque o vale dos montes chegará até Azal; sim, fugireis como fugistes do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá; então, virá o SENHOR, meu Deus, e todos os santos, com ele.

⁶ Acontecerá, naquele dia, que não haverá luz, mas frio e gelo.

⁷ Mas será um dia singular conhecido do SENHOR; não será nem dia nem noite, mas haverá luz à tarde.

⁸ Naquele dia, também sucederá que correrão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e a outra metade, até ao mar ocidental; no verão e no inverno, sucederá isto.

⁹ O SENHOR será Rei sobre toda a terra; naquele dia, um só será o SENHOR, e um só será o seu nome.

¹⁰ Toda a terra se tornará como a planície de Geba a Rimom, ao sul de Jerusalém; esta será exaltada e habitada no seu lugar, desde a Porta de Benjamim até ao lugar da primeira porta, até à Porta da Esquina e desde a Torre de Hananel até aos lagares do rei.

¹¹ Habitarão nela, e já não haverá maldição, e Jerusalém habitará segura.

¹² Esta será a praga com que o SENHOR ferirá a todos os povos que guerrearem contra Jerusalém: a sua carne se apodrecerá, estando eles de pé, apodrecer-se-lhes-ão

Zacarias 14

A Vinda do Reino do Senhor

¹ Vejam, o dia do Senhor virá, quando no meio de vocês os seus bens serão divididos.

² Reunirei todos os povos para lutarem contra Jerusalém; a cidade será conquistada, as casas saqueadas e as mulheres violentadas. Metade da população será levada para o exílio, mas o restante do povo não será tirado da cidade.

³ Depois o Senhor sairá para a guerra contra aquelas nações, como ele faz em dia de batalha.

⁴ Naquele dia, os seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras, a leste de Jerusalém, e o monte se dividirá ao meio, de leste a oeste, por um grande vale; metade do monte será removido para o norte, e a outra metade para o sul.

⁵ Vocês fugirão pelo meu vale entre os montes, pois ele se estenderá até Azel. Fugirão como fugiram do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá. Então o Senhor, o meu Deus, virá com todos os seus santos.

⁶ Naquele dia, não haverá calor nem frio.

⁷ Será um dia único, um dia que o Senhor conhece, no qual não haverá separação entre dia e noite, porque, mesmo depois de anoitecer, haverá claridade.

⁸ Naquele dia, águas correntes fluirão de Jerusalém, metade delas para o mar do leste e metade para o mar do oeste. Isso acontecerá tanto no verão como no inverno.

⁹ O Senhor será rei de toda a terra. Naquele dia, haverá um só Senhor e o seu nome será o único nome.

¹⁰ A terra toda, desde Geba até Rimom, ao sul de Jerusalém, será semelhante à Arabá. Mas Jerusalém será restabelecida e permanecerá em seu lugar, desde a porta de Benjamim até o lugar da primeira porta, até a porta da Esquina, e desde a torre de Hananeel até os tanques de prensar uvas do rei.

¹¹ Será habitada; nunca mais será destruída. Jerusalém estará segura.

¹² Esta é a praga com a qual o Senhor castigará todas as nações que lutarem contra Jerusalém: sua carne apodrecerá enquanto estiverem ainda em pé, seus

os olhos nas suas órbitas, e lhes apodrecerá a língua na boca.

¹³ Naquele dia, também haverá da parte do SENHOR grande confusão entre eles; cada um agarrará a mão do seu próximo, cada um levantará a mão contra o seu próximo.

¹⁴ Também Judá pelejará em Jerusalém; e se ajuntarão as riquezas de todas as nações circunvizinhas, ouro, prata e vestes em grande abundância.

¹⁵ Como esta praga, assim será a praga dos cavalos, dos mulos, dos camelos, dos jumentos e de todos os animais que estiverem naqueles arraiais.

A glória futura da cidade de Deus

¹⁶ Todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém subirão de ano em ano para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, e para celebrar a Festa dos Tabernáculos.

¹⁷ Se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva.

¹⁸ Se a família dos egípcios não subir, nem vier, não cairá sobre eles a chuva; virá a praga com que o SENHOR ferirá as nações que não subirem a celebrar a Festa dos Tabernáculos.

¹⁹ Este será o castigo dos egípcios e o castigo de todas as nações que não subirem a celebrar a Festa dos Tabernáculos.

²⁰ Naquele dia, será gravado nas campainhas dos cavalos: Santo ao SENHOR; e as painéis da Casa do SENHOR serão como as bacias diante do altar;

²¹ sim, todas as painéis em Jerusalém e Judá serão santas ao SENHOR dos Exércitos; todos os que oferecerem sacrifícios virão, lançarão mão delas e nelas cozerão a carne do sacrifício. Naquele dia, já não haverá mercador na Casa do SENHOR dos Exércitos.

olhos apodrecerão em suas órbitas e sua língua apodrecerá em sua boca.

¹³ Naquele dia, grande confusão causada pelo Senhor dominará essas nações. Cada um atacará o que estiver ao seu lado.

¹⁴ Também Judá lutará em Jerusalém. A riqueza de todas as nações vizinhas será recolhida, grandes quantidades de ouro, prata e roupas.

¹⁵ A mesma praga cairá sobre cavalos e mulas, camelos e burros, sobre todos os animais daquelas nações.

¹⁶ Então, os sobreviventes de todas as nações que atacaram Jerusalém subirão ano após ano para adorar o rei, o Senhor dos Exércitos, para celebrar a festa das cabanas.

¹⁷ Se algum dentre os povos da terra não subir a Jerusalém para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, não virá para ele a chuva.

¹⁸ Se os egípcios não subirem para participar, o Senhor mandará sobre eles a praga com a qual afligirá as nações que se recusarem a subir para celebrar a festa das cabanas.

¹⁹ Sim, essa será a punição do Egito e de todas as nações que não subirem para celebrar a festa das cabanas.

²⁰ Naquele dia, estará inscrito nas sinetas penduradas nos cavalos: "Separado para o Senhor". Os caldeirões do templo do Senhor serão tão sagrados quanto as bacias diante do altar.

²¹ Cada painel de Jerusalém e de Judá será separada para o Senhor dos Exércitos, e todos os que vierem sacrificar pegarão painéis e cozinharão nelas. E, a partir daquele dia, nunca mais haverá comerciantes no templo do Senhor dos Exércitos.

Malaquias

Malaquias

Malaquias 1**O amor do Senhor por Jacó**

¹ Sentença pronunciada pelo SENHOR contra Israel, por intermédio de Malaquias.

² Eu vos tenho amado, diz o SENHOR; mas vós dizeis: Em que nos tens amado? Não foi Esaú irmão de Jacó? – disse o SENHOR; todavia, amei a Jacó,

³ porém aborreci a Esaú; e fiz dos seus montes uma assolção e dei a sua herança aos chacais do deserto.

⁴ Se Edom diz: Fomos destruídos, porém tornaremos a edificar as ruínas, então, diz o SENHOR dos Exércitos: Eles edificarão, mas eu destruirei; e Edom será chamado Terra-De-Perversidade e Povo-Contra-Quem-O-SENHOR-Está-Irado-Para-Sempre.

⁵ Os vossos olhos o verão, e vós direis: Grande é o SENHOR também fora dos limites de Israel.

O Senhor reprovava os sacerdotes

⁶ O filho honra o pai, e o servo, ao seu senhor. Se eu sou pai, onde está a minha honra? E, se eu sou senhor, onde está o respeito para comigo? – diz o SENHOR dos Exércitos a vós outros, ó sacerdotes que desprezais o meu nome. Vós dizeis: Em que desprezamos nós o teu nome?

⁷ Ofereceis sobre o meu altar pão imundo e ainda perguntais: Em que te havemos profanado? Nisto, que pensais: A mesa do SENHOR é desprezível.

⁸ Quando trazeis animal cego para o sacrificardes, não é isso mal? E, quando trazeis o coxo ou o enfermo, não é isso mal? Ora, apresenta-o ao teu governador; acaso, terá ele agrado em ti e te será favorável? – diz o SENHOR dos Exércitos.

⁹ Agora, pois, suplicai o favor de Deus, que nos conceda a sua graça; mas, com tais ofertas nas vossas mãos, aceitará ele a vossa pessoa? – diz o SENHOR dos Exércitos.

¹⁰ Tomara houvesse entre vós quem feche as portas, para que não acendêsseis, de balde, o fogo do meu altar. Eu não tenho prazer em vós, diz o SENHOR dos Exércitos, nem aceitarei da vossa mão a oferta.

Malaquias 1

¹ Uma advertência: a palavra do Senhor contra Israel, por meio de Malaquias.

O Amor de Deus por Israel

² “Eu sempre os amei”, diz o Senhor. “Mas vocês perguntam: ‘De que maneira nos amaste?’ “Não era Esaú irmão de Jacó?”, declara o Senhor. “Todavia eu amei Jacó,

³ mas rejeitei Esaú. Transformei suas montanhas em terra devastada e as terras de sua herança em morada de chacais do deserto.”

⁴ Embora Edom afirme: “Fomos esmagados, mas reconstruiremos as ruínas”, assim diz o Senhor dos Exércitos: “Podem construir, mas eu demolirei. Eles serão chamados Terra Perversa, povo contra quem o Senhor está irado para sempre.

⁵ Vocês verão isso com os seus próprios olhos e exclamarão: ‘Grande é o Senhor, até mesmo além das fronteiras de Israel!’

A Rejeição dos Sacrifícios Impuros

⁶ “O filho honra seu pai, e o servo, o seu senhor. Se eu sou pai, onde está a honra que me é devida? Se eu sou senhor, onde está o temor que me devem?”, pergunta o Senhor dos Exércitos a vocês, sacerdotes. “São vocês que desprezam o meu nome! “Mas vocês perguntam: ‘De que maneira temos desprezado o teu nome?’

⁷ “Trazendo comida impura ao meu altar! “E mesmo assim ainda perguntam: ‘De que maneira te desonramos?’ “Ao dizerem que a mesa do Senhor é desprezível.

⁸ “Na hora de trazerem animais cegos para sacrificar, vocês não veem mal algum. Na hora de trazerem animais aleijados e doentes como oferta, também não veem mal algum. Tentem oferecê-los de presente ao governador! Será que ele se agradará de vocês? Será que os atenderá?”, pergunta o Senhor dos Exércitos.

⁹ “E agora, sacerdotes, tentem apaziguar Deus para que tenha compaixão de nós! Será que com esse tipo de oferta ele os atenderá?”, pergunta o Senhor dos Exércitos.

¹⁰ “Ah, se um de vocês fechasse as portas do templo! Assim ao menos não acenderiam o fogo do meu altar inutilmente. Não tenho prazer em vocês”, diz o Senhor dos Exércitos, “e não aceitarei as suas ofertas.

¹¹ Mas, desde o nascente do sol até ao poente, é grande entre as nações o meu nome; e em todo lugar lhe é queimado incenso e trazidas ofertas puras, porque o meu nome é grande entre as nações, diz o SENHOR dos Exércitos.

¹² Mas vós o profanais, quando dizeis: A mesa do SENHOR é imunda, e o que nela se oferece, isto é, a sua comida, é desprezível.

¹³ E dizeis ainda: Que canseira! E me desprezais, diz o SENHOR dos Exércitos; vós ofereceis o dilacerado, e o coxo, e o enfermo; assim fazeis a oferta. Aceitaria eu isso da vossa mão? – diz o SENHOR.

¹⁴ Pois maldito seja o enganador, que, tendo um animal sadio no seu rebanho, promete e oferece ao SENHOR um defeituoso; porque eu sou grande Rei, diz o SENHOR dos Exércitos, o meu nome é terrível entre as nações.

¹¹ Pois, do oriente ao ocidente, grande é o meu nome entre as nações. Em toda parte incenso é queimado e ofertas puras são trazidas ao meu nome, porque grande é o meu nome entre as nações”, diz o Senhor dos Exércitos.

¹² “Mas vocês o profanam ao dizerem que a mesa do Senhor é imunda e que a sua comida é desprezível.

¹³ E ainda dizem: ‘Que canseira!’ e riem dela com desprezo”, diz o Senhor dos Exércitos. “Quando vocês trazem animais roubados, aleijados e doentes e os oferecem em sacrifício, deveria eu aceitá-los de suas mãos?”, pergunta o Senhor.

¹⁴ “Maldito seja o enganador que, tendo no rebanho um macho sem defeito, promete oferecê-lo e depois sacrifica para mim um animal defeituoso”, diz o Senhor dos Exércitos; “pois eu sou um grande rei, e o meu nome é temido entre as nações.”

Malaquias 2

O castigo dos sacerdotes

¹ Agora, ó sacerdotes, para vós outros é este mandamento.

² Se o não ouvirdes e se não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu nome, diz o SENHOR dos Exércitos, enviarei sobre vós a maldição e amaldiçoarei as vossas bênçãos; já as tenho amaldiçoado, porque vós não propondes isso no coração.

³ Eis que vos reprovarei a descendência, atirarei excremento ao vosso rosto, excremento dos vossos sacrifícios, e para junto deste sereis levados.

⁴ Então, sabereis que eu vos enviei este mandamento, para que a minha aliança continue com Levi, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁵ Minha aliança com ele foi de vida e de paz; ambas lhe dei eu para que me temesse; com efeito, ele me temeu e tremeu por causa do meu nome.

⁶ A verdadeira instrução esteve na sua boca, e a injustiça não se achou nos seus lábios; andou comigo em paz e em retidão e da iniquidade apartou a muitos.

⁷ Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem os homens procurar a instrução, porque ele é mensageiro do SENHOR dos Exércitos.

Malaquias 2

A Repreensão aos Sacerdotes

¹ “E agora esta advertência é para vocês, ó sacerdotes.

² Se vocês não derem ouvidos e não se dispuserem a honrar o meu nome”, diz o Senhor dos Exércitos, “lançarei maldição sobre vocês e até amaldiçoarei as suas bênçãos. Aliás, já as amaldiçoei, porque vocês não me honram de coração.

³ “Por causa de vocês eu destruirei a sua descendência; esfregarei na cara de vocês os excrementos dos animais oferecidos em sacrifício em suas festas e lançarei vocês fora, com os excrementos.

⁴ Então vocês saberão que fui eu que fiz a vocês esta advertência para que a minha aliança com Levi fosse mantida”, diz o Senhor dos Exércitos.

⁵ “A minha aliança com ele foi uma aliança de vida e de paz, que na verdade lhe dei para que me temesse. Ele me temeu e tremeu diante do meu nome.

⁶ A verdadeira lei estava em sua boca e nenhuma falsidade achou-se em seus lábios. Ele andou comigo em paz e retidão e desviou muitos do pecado.

⁷ “Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca todos esperam a instrução na Lei, porque ele é o mensageiro do Senhor dos Exércitos.

⁸ Mas vós vos tendes desviado do caminho e, por vossa instrução, tendes feito tropeçar a muitos; violastes a aliança de Levi, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁹ Por isso, também eu vos fiz desprezíveis e indignos diante de todo o povo, visto que não guardastes os meus caminhos e vos mostrastes parciais no aplicardes a lei.

Advertência contra a infidelidade conjugal

¹⁰ Não temos nós todos o mesmo Pai? Não nos criou o mesmo Deus? Por que seremos desleais uns para com os outros, profanando a aliança de nossos pais?

¹¹ Judá tem sido desleal, e abominação se tem cometido em Israel e em Jerusalém; porque Judá profanou o santuário do SENHOR, o qual ele ama, e se casou com adoradora de deus estranho.

¹² O SENHOR eliminará das tendas de Jacó o homem que fizer tal, seja quem for, e o que apresenta ofertas ao SENHOR dos Exércitos.

¹³ Ainda fazeis isto: cobris o altar do SENHOR de lágrimas, de choro e de gemidos, de sorte que ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão.

¹⁴ E perguntais: Por quê? Porque o SENHOR foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança.

¹⁵ Não fez o SENHOR um, mesmo que havendo nele um pouco de espírito? E por que somente um? Ele buscava a descendência que prometera. Portanto, cuidai de vós mesmos, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade.

¹⁶ Porque o SENHOR, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio e também aquele que cobre de violência as suas vestes, diz o SENHOR dos Exércitos; portanto, cuidai de vós mesmos e não sejais infiéis.

A vinda do Senhor precedida pelo seu Anjo

¹⁷ Enfadai o SENHOR com vossas palavras; e ainda dizeis: Em que o enfadamos? Nisto, que pensais: Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do SENHOR, e desses é que ele se agrada; ou: Onde está o Deus do juízo?

Malaquias 3

⁸ Mas vocês se desviaram do caminho e pelo seu ensino causaram a queda de muita gente; vocês quebraram a aliança de Levi", diz o Senhor dos Exércitos.

⁹ "Por isso eu fiz que fossem desprezados e humilhados diante de todo o povo, porque vocês não seguem os meus caminhos, mas são parciais quando ensinam a Lei."

A Infidelidade de Judá

¹⁰ Não temos todos o mesmo Pai? Não fomos todos criados pelo mesmo Deus? Por que será, então, que quebramos a aliança dos nossos antepassados sendo infiéis uns com os outros?

¹¹ Judá tem sido infiel. Uma coisa repugnante foi cometida em Israel e em Jerusalém; Judá desonrou o santuário que o Senhor ama; homens casaram-se com mulheres que adoram deuses estrangeiros.

¹² Que o Senhor lance fora das tendas de Jacó o homem que faz isso, seja ele quem for, mesmo que esteja trazendo ofertas ao Senhor dos Exércitos.

¹³ Há outra coisa que vocês fazem: Enchem de lágrimas o altar do Senhor; choram e gemem porque ele já não dá atenção às suas ofertas nem as aceita com prazer.

¹⁴ E vocês ainda perguntam: "Por quê?" É porque o Senhor é testemunha entre você e a mulher da sua mocidade, pois você não cumpriu a sua promessa de fidelidade, embora ela fosse a sua companheira, a mulher do seu acordo matrimonial.

¹⁵ Não foi o Senhor que os fez um só? Em corpo e em espírito eles lhe pertencem. E por que um só? Porque ele desejava uma descendência consagrada. Portanto, tenham cuidado: Ninguém seja infiel à mulher da sua mocidade.

¹⁶ "Eu odeio o divórcio", diz o Senhor, o Deus de Israel, "e também odeio homem que se cobre de violência como se cobre de roupas", diz o Senhor dos Exércitos. Por isso, tenham bom senso; não sejam infiéis.

O Dia do Julgamento

¹⁷ Vocês têm cansado o Senhor com as suas palavras. "Como o temos cansado?", vocês ainda perguntam. Quando dizem: "Todos os que fazem o mal são bons aos olhos do Senhor, e ele se agrada deles" e também quando perguntam: "Onde está o Deus da justiça?"

Malaquias 3

¹ Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; de repente, virá ao seu templo o SENHOR, a quem vós buscais, o Anjo da Aliança, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos.

² Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá subsistir quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do ourives e como a potassa dos lavandeiros.

³ Assentar-se-á como derretedor e purificador de prata; purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e como prata; eles trarão ao SENHOR justas ofertas.

⁴ Então, a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao SENHOR, como nos dias antigos e como nos primeiros anos.

⁵ Chegar-me-ei a vós outros para juízo; serei testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o salário do jornaleiro, e oprimem a viúva e o órfão, e torcem o direito do estrangeiro, e não me temem, diz o SENHOR dos Exércitos.

O roubo no tocante aos dízimos e às ofertas

⁶ Porque eu, o SENHOR, não mudo; por isso, vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos.

⁷ Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?

⁸ Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas.

⁹ Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda.

¹⁰ Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida.

¹¹ Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o SENHOR dos Exércitos.

¹² Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o SENHOR dos Exércitos.

A diferença entre o justo e o perverso

¹“Vejam, eu enviarei o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. E então, de repente, o Senhor que vocês buscam virá para o seu templo; o mensageiro da aliança, aquele que vocês desejam, virá”, diz o Senhor dos Exércitos.

² Mas quem suportará o dia da sua vinda? Quem ficará em pé quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão do lavandeiro.

³ Ele se assentará como um refinador e purificador de prata; purificará os levitas e os refinará como ouro e prata. Assim trarão ao Senhor ofertas com justiça.

⁴ Então as ofertas de Judá e de Jerusalém serão agradáveis ao Senhor, como nos dias passados, como nos tempos antigos.

⁵“Eu virei a vocês trazendo juízo. Sem demora testemunharei contra os feiticeiros, contra os adúlteros, contra os que juram falsamente e contra aqueles que exploram os trabalhadores em seus salários, que oprimem os órfãos e as viúvas e privam os estrangeiros dos seus direitos e não têm respeito por mim”, diz o Senhor dos Exércitos.

Roubando a Deus

⁶“De fato, eu, o Senhor, não mudo. Por isso vocês, descendentes de Jacó, não foram destruídos.

⁷ Desde o tempo dos seus antepassados vocês se desviaram dos meus decretos e não lhes obedeceram. Voltem para mim e eu voltarei para vocês”, diz o Senhor dos Exércitos. “Mas vocês perguntam: ‘Como voltaremos?’

⁸“Pode um homem roubar de Deus? Contudo vocês estão me roubando. E ainda perguntam: ‘Como é que te roubamos?’ Nos dízimos e nas ofertas.

⁹ Vocês estão debaixo de grande maldição porque estão me roubando; a nação toda está me roubando.

¹⁰ Tragam o dízimo todo ao depósito do templo, para que haja alimento em minha casa. Ponham-me à prova”, diz o Senhor dos Exércitos, “e vejam se não vou abrir as comportas dos céus e derramar sobre vocês tantas bênçãos que nem terão onde guardá-las.

¹¹ Impedirei que pragas devorem suas colheitas, e as videiras nos campos não perderão o seu fruto”, diz o Senhor dos Exércitos.

¹²“Então todas as nações os chamarão felizes, porque a terra de vocês será maravilhosa”, diz o Senhor dos Exércitos.

¹³ As vossas palavras foram duras para mim, diz o SENHOR; mas vós dizeis: Que temos falado contra ti?

¹⁴ Vós dizeis: Inútil é servir a Deus; que nos aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos e em andar de luto diante do SENHOR dos Exércitos?

¹⁵ Ora, pois, nós reputamos por felizes os soberbos; também os que cometem impiedade prosperam, sim, eles tentam ao SENHOR e escapam.

¹⁶ Então, os que temiam ao SENHOR falavam uns aos outros; o SENHOR atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao SENHOR e para os que se lembram do seu nome.

¹⁷ Eles serão para mim particular tesouro, naquele dia que prepararei, diz o SENHOR dos Exércitos; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve.

¹⁸ Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve.

¹³“Vocês têm dito palavras duras contra mim”, diz o Senhor. “Ainda assim perguntam: ‘O que temos falado contra ti?’”

¹⁴“Vocês dizem: ‘É inútil servir a Deus. O que ganhamos quando obedecemos aos seus preceitos e ficamos nos lamentando diante do Senhor dos Exércitos?’”

¹⁵Por isso, agora consideramos felizes os arrogantes, pois tanto prosperam os que praticam o mal como escapam ilesos os que desafiam Deus!”

¹⁶Depois, aqueles que temiam o Senhor conversaram uns com os outros, e o Senhor os ouviu com atenção. Foi escrito um livro como memorial na sua presença acerca dos que temiam o Senhor e honravam o seu nome.

¹⁷“No dia em que eu agir”, diz o Senhor dos Exércitos, “eles serão o meu tesouro pessoal. Eu terei compaixão deles como um pai tem compaixão do filho que lhe obedece.

¹⁸Então vocês verão novamente a diferença entre o justo e o ímpio, entre os que servem a Deus e os que não o servem.

Malaquias 4

O sol da justiça e seu precursor

¹ Pois eis que vem o dia e arde como fornalha; todos os soberbos e todos os que cometem perversidade serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz o SENHOR dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo.

² Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas; saireis e saltareis como bezerros soltos da estrebaria.

³ Pisareis os perversos, porque se farão cinzas debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que prepararei, diz o SENHOR dos Exércitos.

⁴ Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo, a qual lhe prescrevi em Horebe para todo o Israel, a saber, estatutos e juízos.

⁵ Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR;

⁶ ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição.

Malaquias 4

O Dia do Senhor

¹“Pois certamente vem o dia, ardente como uma fornalha. Todos os arrogantes e todos os malfeitores serão como palha, e aquele dia, que está chegando, ateará fogo neles”, diz o Senhor dos Exércitos. “Não sobrá raiz ou galho algum.

²Mas, para vocês que reverenciam o meu nome, o sol da justiça se levantará trazendo cura em suas asas. E vocês sairão e saltarão como bezerros soltos do curral.

³Depois esmagarão os ímpios, que serão como pó sob as solas dos seus pés, no dia em que eu agir”, diz o Senhor dos Exércitos.

⁴“Lembrem-se da Lei do meu servo Moisés, dos decretos e das ordenanças que lhe dei em Horebe para todo o povo de Israel.

⁵“Vejam, eu enviarei a vocês o profeta Elias antes do grande e temível dia do Senhor.

⁶Ele fará com que os corações dos pais se voltem para seus filhos, e os corações dos filhos para seus pais; do contrário, eu virei e castigarei a terra com maldição.”

VERSÃO PARA COMPARAÇÃO DE TEXTOS

Português

Novo Testamento

Almeida Revista e Atualizada

Almeida Revista e Corrigida

O evangelho segundo Mateus	Mateus
Mateus 1	Mateus 1
A genealogia de Jesus Cristo Lucas 3.23-38	A Genealogia de Jesus (Lc 3.23-38)
¹ Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.	¹ Registro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão:
² Abraão gerou a Isaque; Isaque, a Jacó; Jacó, a Judá e a seus irmãos;	² Abraão gerou Isaque; Isaque gerou Jacó; Jacó gerou Judá e seus irmãos;
³ Judá gerou de Tamar a Perez e a Zera; Perez gerou a Esrom; Esrom, a Arão;	³ Judá gerou Perez e Zerá, cuja mãe foi Tamar; Perez gerou Esrom; Esrom gerou Arão;
⁴ Arão gerou a Aminadabe; Aminadabe, a Naassom; Naassom, a Salmom;	⁴ Arão gerou Aminadabe; Aminadabe gerou Naassom; Naassom gerou Salmom;
⁵ Salmom gerou de Raabe a Boaz; este, de Rute, gerou a Obede; e Obede, a Jessé;	⁵ Salmom gerou Boaz, cuja mãe foi Raabe; Boaz gerou Obede, cuja mãe foi Rute; Obede gerou Jessé;
⁶ Jessé gerou ao rei Davi; e o rei Davi, a Salomão, da que fora mulher de Urias;	⁶ e Jessé gerou o rei Davi. Davi gerou Salomão, cuja mãe tinha sido mulher de Urias;
⁷ Salomão gerou a Roboão; Roboão, a Abias; Abias, a Asa;	⁷ Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asa;
⁸ Asa gerou a Josafá; Josafá, a Jorão; Jorão, a Uzias;	⁸ Asa gerou Josafá; Josafá gerou Jorão; Jorão gerou Uzias;
⁹ Uzias gerou a Jotão; Jotão, a Acáz; Acáz, a Ezequias;	⁹ Uzias gerou Jotão; Jotão gerou Acáz; Acáz gerou Ezequias;
¹⁰ Ezequias gerou a Manassés; Manassés, a Amom; Amom, a Josias;	¹⁰ Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amom; Amom gerou Josias;
¹¹ Josias gerou a Jeconias e a seus irmãos, no tempo do exílio na Babilônia.	¹¹ e Josias gerou Jeconias e seus irmãos no tempo do exílio na Babilônia.
¹² Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou a Salatiel; e Salatiel, a Zorobabel;	¹² Depois do exílio na Babilônia: Jeconias gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel;
¹³ Zorobabel gerou a Abiúde; Abiúde, a Eliaquim; Eliaquim, a Azor;	¹³ Zorobabel gerou Abiúde; Abiúde gerou Eliaquim; Eliaquim gerou Azor;

Almeida Revista e Atualizada

Nova Versão Internacional

¹⁴ Azor gerou a Sadoque; Sadoque, a Aquim; Aquim, a Eliúde;

¹⁵ Eliúde gerou a Eleazar; Eleazar, a Matã; Matã, a Jacó.

¹⁶ E Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo.

¹⁷ De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze; desde Davi até ao exílio na Babilônia, catorze; e desde o exílio na Babilônia até Cristo, catorze.

¹⁴ Azor gerou Sadoque; Sadoque gerou Aquim; Aquim gerou Eliúde;

¹⁵ Eliúde gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã; Matã gerou Jacó;

¹⁶ e Jacó gerou José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado Cristo.

¹⁷ Assim, ao todo houve catorze gerações de Abraão a Davi, catorze de Davi até o exílio na Babilônia, e catorze do exílio até o Cristo.

O Nascimento de Jesus Cristo

(Lc 2.1-7)

¹⁸ Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: estando Maria, sua mãe, desposada com José, sem que tivessem antes coabitado, achou-se grávida pelo Espírito Santo.

O nascimento de Jesus Cristo

Lucas 2.1-7

¹⁹ Mas José, seu esposo, sendo justo e não a querendo infamar, resolveu deixá-la secretamente.

²⁰ Enquanto ponderava nestas coisas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do SENHOR, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo.

²¹ Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.

²² Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo SENHOR por intermédio do profeta:

²³ Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco).

²⁴ Despertado José do sono, fez como lhe ordenara o anjo do SENHOR e recebeu sua mulher.

²⁵ Contudo, não a conheceu, enquanto ela não deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Jesus.

¹⁸ Foi assim o nascimento de Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, mas, antes que se unissem, achou-se grávida pelo Espírito Santo.

¹⁹ Por ser José, seu marido, um homem justo, e não querendo expô-la à desonra pública, pretendia anular o casamento secretamente.

²⁰ Mas, depois de ter pensado nisso, apareceu-lhe um anjo do Senhor em sonho e disse: “José, filho de Davi, não tema receber Maria como sua esposa, pois o que nela foi gerado procede do Espírito Santo.

²¹ Ela dará à luz um filho, e você deverá dar-lhe o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos seus pecados”.

²² Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor dissera pelo profeta:

²³ “A virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e o chamarão Emanuel”, que significa “Deus conosco”.

²⁴ Ao acordar, José fez o que o anjo do Senhor lhe tinha ordenado e recebeu Maria como sua esposa.

²⁵ Mas não teve relações com ela enquanto ela não deu à luz um filho. E ele lhe pôs o nome de Jesus.

Mateus 2

A visita dos magos

¹ Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, em dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do Oriente a Jerusalém.

² E perguntavam: Onde está o recém-nascido Rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos para adorá-lo.

Mateus 2

A Visita dos Magos

¹ Depois que Jesus nasceu em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, magos vindos do oriente chegaram a Jerusalém

² e perguntaram: “Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Vimos a sua estrela no oriente e viemos adorá-lo”.

³ Tendo ouvido isso, alarmou-se o rei Herodes, e, com ele, toda a Jerusalém;

⁴ então, convocando todos os principais sacerdotes e escribas do povo, indagava deles onde o Cristo deveria nascer.

⁵ Em Belém da Judéia, responderam eles, porque assim está escrito por intermédio do profeta:

⁶ E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as principais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há de apascentar a meu povo, Israel.

⁷ Com isto, Herodes, tendo chamado secretamente os magos, inquiriu deles com precisão quanto ao tempo em que a estrela aparecera.

⁸ E, enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide informar-vos cuidadosamente a respeito do menino; e, quando o tiverdes encontrado, avisai-me, para eu também ir adorá-lo.

⁹ Depois de ouvirem o rei, partiram; e eis que a estrela que viram no Oriente os precedia, até que, chegando, parou sobre onde estava o menino.

¹⁰ E, vendo eles a estrela, alegraram-se com grande e intenso júbilo.

¹¹ Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra.

¹² Sendo por divina advertência prevenidos em sonho para não voltarem à presença de Herodes, regressaram por outro caminho a sua terra.

A fuga para o Egito

¹³ Tendo eles partido, eis que apareceu um anjo do SENHOR a José, em sonho, e disse: Dispõe-te, toma o menino e sua mãe, foge para o Egito e permanece lá até que eu te avise; porque Herodes há de procurar o menino para o matar.

¹⁴ Dispondo-se ele, tomou de noite o menino e sua mãe e partiu para o Egito;

¹⁵ e lá ficou até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que fora dito pelo SENHOR, por intermédio do profeta: Do Egito chamei o meu Filho.

A matança dos inocentes

¹⁶ Vendo-se iludido pelos magos, enfureceu-se Herodes grandemente e mandou matar todos os meninos de

³ Quando o rei Herodes ouviu isso, ficou perturbado, e com ele toda Jerusalém.

⁴ Tendo reunido todos os chefes dos sacerdotes do povo e os mestres da lei, perguntou-lhes onde deveria nascer o Cristo.

⁵ E eles responderam: “Em Belém da Judeia; pois assim escreveu o profeta:

⁶ “Mas tu, Belém, da terra de Judá, de forma alguma és a menor em meio às principais cidades de Judá; pois de ti virá o líder que, como pastor, conduzirá Israel, o meu povo”.

⁷ Então Herodes chamou os magos secretamente e informou-se com eles a respeito do tempo exato em que a estrela tinha aparecido.

⁸ Enviou-os a Belém e disse: “Vão informar-se com exatidão sobre o menino. Logo que o encontrarem, avisem-me, para que eu também vá adorá-lo”.

⁹ Depois de ouvirem o rei, eles seguiram o seu caminho, e a estrela que tinham visto no oriente foi adiante deles, até que finalmente parou sobre o lugar onde estava o menino.

¹⁰ Quando tornaram a ver a estrela, encheram-se de júbilo.

¹¹ Ao entrarem na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram. Então abriram os seus tesouros e lhe deram presentes: ouro, incenso e mirra.

¹² E, tendo sido advertidos em sonho para não voltarem a Herodes, retornaram a sua terra por outro caminho.

A Fuga para o Egito

¹³ Depois que partiram, um anjo do Senhor apareceu a José em sonho e lhe disse: “Levante-se, tome o menino e sua mãe, e fuja para o Egito. Fique lá até que eu diga a você, pois Herodes vai procurar o menino para matá-lo”.

¹⁴ Então ele se levantou, tomou o menino e sua mãe durante a noite e partiu para o Egito,

¹⁵ onde ficou até a morte de Herodes. E assim se cumpriu o que o Senhor tinha dito pelo profeta: “Do Egito chamei o meu filho”.

¹⁶ Quando Herodes percebeu que havia sido enganado pelos magos, ficou furioso e ordenou que matassem

Belém e de todos os seus arredores, de dois anos para baixo, conforme o tempo do qual com precisão se informara dos magos.

¹⁷ Então, se cumpriu o que fora dito por intermédio do profeta Jeremias:

¹⁸ Ouviu-se um clamor em Ramá, pranto, [choro] e grande lamento; era Raquel chorando por seus filhos e inconsolável porque não mais existem.

A volta do Egito

¹⁹ Tendo Herodes morrido, eis que um anjo do SENHOR apareceu em sonho a José, no Egito, e disse-lhe:

²⁰ Dispõe-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel; porque já morreram os que atentavam contra a vida do menino.

²¹ Dispôs-se ele, tomou o menino e sua mãe e regressou para a terra de Israel.

²² Tendo, porém, ouvido que Arquelau reinava na Judéia em lugar de seu pai Herodes, temeu ir para lá; e, por divina advertência prevenido em sonho, retirou-se para as regiões da Galiléia.

²³ E foi habitar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito por intermédio dos profetas: Ele será chamado Nazareno.

Mateus 3

A pregação de João Batista

Marcos 1.2-6; Lucas 3.1-9

¹ Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia e dizia:

² Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.

³ Porque este é o referido por intermédio do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR, endireitai as suas veredas.

⁴ Usava João vestes de pêlos de camelo e um cinto de couro; a sua alimentação eram gafanhotos e mel silvestre.

⁵ Então, saíam a ter com ele Jerusalém, toda a Judéia e toda a circunvizinhança do Jordão;

⁶ e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados.

⁷ Vendo ele, porém, que muitos fariseus e saduceus vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?

todos os meninos de dois anos para baixo, em Belém e nas proximidades, de acordo com a informação que havia obtido dos magos.

¹⁷ Então se cumpriu o que fora dito pelo profeta Jeremias:

¹⁸ “Ouviu-se uma voz em Ramá, choro e grande lamentação; é Raquel que chora por seus filhos e recusa ser consolada, porque já não existem”.

A Volta para Israel

¹⁹ Depois que Herodes morreu, um anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito,

²⁰ e disse: “Levante-se, tome o menino e sua mãe e vá para a terra de Israel, pois estão mortos os que procuravam tirar a vida do menino”.

²¹ Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe e foi para a terra de Israel.

²² Mas, ao ouvir que Arquelau estava reinando na Judeia em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Tendo sido avisado em sonho, retirou-se para a região da Galileia

²³ e foi viver numa cidade chamada Nazaré. Assim cumpriu-se o que fora dito pelos profetas: “Ele será chamado Nazareno”.

Mateus 3

João Batista Prepara o Caminho

[Mc 1.2-8; Lc 3.1-18]

¹ Naqueles dias, surgiu João Batista, pregando no deserto da Judeia.

² Ele dizia: “Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo”.

³ Este é aquele que foi anunciado pelo profeta Isaías: “Voz do que clama no deserto: ‘Preparem o caminho para o Senhor, façam veredas retas para ele’”.

⁴ As roupas de João eram feitas de pelos de camelo, e ele usava um cinto de couro na cintura. O seu alimento era gafanhotos e mel silvestre.

⁵ A ele vinha gente de Jerusalém, de toda a Judeia e de toda a região ao redor do Jordão.

⁶ Confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão.

⁷ Quando viu que muitos fariseus e saduceus vinham para onde ele estava batizando, disse-lhes: “Raça de

víboras! Quem deu a vocês a ideia de fugir da ira que se aproxima?

⁸ Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento;

⁸ Deem fruto que mostre o arrependimento!

⁹ e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

⁹ Não pensem que vocês podem dizer a si mesmos: 'Abraão é nosso pai'. Pois eu digo que destas pedras Deus pode fazer surgir filhos a Abraão.

¹⁰ Já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

¹⁰ O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo.

João dá testemunho de Cristo

Marcos 1.7-8; Lucas 3.15-17; João 1.19-28

¹¹ Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

¹¹ “Eu os batizo com água para arrependimento. Mas depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de levar as suas sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo.

¹² A sua pá, ele a tem na mão e limpará completamente a sua eira; recolherá o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível.

¹² Ele traz a pá em sua mão e limpará sua eira, juntando seu trigo no celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga”.

O batismo de Jesus

Marcos 1.9-11; Lucas 3.21-22; João 1.32-34

¹³ Por esse tempo, dirigiu-se Jesus da Galiléia para o Jordão, a fim de que João o batizasse.

¹³ Então Jesus veio da Galileia ao Jordão para ser batizado por João.

¹⁴ Ele, porém, o dissuadia, dizendo: Eu é que preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?

¹⁴ João, porém, tentou impedi-lo, dizendo: “Eu preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?”

¹⁵ Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por enquanto, porque, assim, nos convém cumprir toda a justiça. Então, ele o admitiu.

¹⁵ Respondeu Jesus: “Deixe assim por enquanto; convém que assim façamos, para cumprir toda a justiça”. E João concordou.

¹⁶ Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele.

¹⁶ Assim que Jesus foi batizado, saiu da água. Naquele momento, o céu se abriu, e ele viu o Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre ele.

¹⁷ E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

¹⁷ Então uma voz dos céus disse: “Este é o meu Filho amado, de quem me agrado”.

Mateus 4

A tentação de Jesus

Marcos 1.12-13; Lucas 4.1-13

¹ A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.

¹ Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo Diabo.

² E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.

² Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.

³ Então, o tentador, aproximando-se, lhe disse: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.

³ O tentador aproximou-se dele e disse: “Se és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães”.

Mateus 4

A Tentação de Jesus

(Mc 1.12,13; Lc 4.1-13)

⁴ Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.

⁵ Então, o diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o sobre o pináculo do templo

⁶ e lhe disse: Se és Filho de Deus, atira-te abaixo, porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem; e: Eles te susterrão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.

⁷ Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o SENHOR, teu Deus.

⁸ Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles

⁹ e lhe disse: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

¹⁰ Então, Jesus lhe ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao SENHOR, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto.

¹¹ Com isto, o deixou o diabo, e eis que vieram anjos e o serviram.

Jesus volta para a Galileia

(Marcos 1.14-15; Lucas 4.14-15)

¹² Ouvindo, porém, Jesus que João fora preso, retirou-se para a Galiléia;

¹³ e, deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, situada à beira-mar, nos confins de Zebulom e Naftali;

¹⁴ para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías:

¹⁵ Terra de Zebulom, terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios!

¹⁶ O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região e sombra da morte resplandeceu-lhes a luz.

¹⁷ Daí por diante, passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.

A vocação de discípulos

(Marcos 1.16-20; Lucas 5.1-11)

¹⁸ Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores.

¹⁹ E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

⁴ Jesus respondeu: “Está escrito: ‘Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus’”.

⁵ Então o Diabo o levou à cidade santa, colocou-o na parte mais alta do templo e lhe disse:

⁶ “Se és o Filho de Deus, joga-te daqui para baixo. Pois está escrito: “ ‘Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito, e com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra’”.

⁷ Jesus lhe respondeu: “Também está escrito: ‘Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus’”.

⁸ Depois, o Diabo o levou a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e o seu esplendor.

⁹ E disse-lhe: “Tudo isto te darei se te prostrares e me adorares”.

¹⁰ Jesus lhe disse: “Retire-se, Satanás! Pois está escrito: ‘Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto’”.

¹¹ Então o Diabo o deixou, e anjos vieram e o serviram.

Jesus Começa a Pregar

(Mc 1.14,15; Lc 4.14,15)

¹² Quando Jesus ouviu que João tinha sido preso, voltou para a Galileia.

¹³ Saindo de Nazaré, foi viver em Cafarnaum, que ficava junto ao mar, na região de Zebulom e Naftali,

¹⁴ para cumprir o que fora dito pelo profeta Isaías:

¹⁵ “Terra de Zebulom e terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios;

¹⁶ o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; sobre os que viviam na terra da sombra da morte raiou uma luz”.

¹⁷ Daí em diante Jesus começou a pregar: “Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo”.

Jesus Chama os Primeiros Discípulos

(Mc 1.16-20; Lc 5.1-11; Jo 1.35-42)

¹⁸ Andando à beira do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André. Eles estavam lançando redes ao mar, pois eram pescadores.

¹⁹ E disse Jesus: “Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens”.

²⁰ Então, eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram.

²¹ Passando adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco em companhia de seu pai, consertando as redes; e chamou-os.

²² Então, eles, no mesmo instante, deixando o barco e seu pai, o seguiram.

Jesus prega por toda a Galileia e cura muitos enfermos

Lucas 6.17-19

²³ Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo.

²⁴ E a sua fama correu por toda a Síria; trouxeram-lhe, então, todos os doentes, acometidos de várias enfermidades e tormentos: endemoninhados, lunáticos e paralíticos. E ele os curou.

²⁵ E da Galiléia, Decápolis, Jerusalém, Judéia e dalém do Jordão numerosas multidões o seguiam.

Mateus 5

**O sermão do monte
As bem-aventuranças**

Lucas 6.20-23

¹ Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte, e, como se assentasse, aproximaram-se os seus discípulos;

² e ele passou a ensiná-los, dizendo:

³ Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.

⁴ Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

⁵ Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra.

⁶ Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.

⁷ Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

⁸ Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.

⁹ Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

²⁰ No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram.

²¹ Indo adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão. Eles estavam num barco com seu pai, Zebedeu, preparando as suas redes. Jesus os chamou,

²² e eles, deixando imediatamente seu pai e o barco, o seguiram.

Jesus Ensina o Povo e Cura os Doentes

²³ Jesus foi por toda a Galileia, ensinando nas sinagogas deles, pregando as boas-novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças entre o povo.

²⁴ Notícias sobre ele se espalharam por toda a Síria, e o povo lhe trouxe todos os que sofriam de vários males e tormentos: endemoninhados, loucos e paralíticos; e ele os curou.

²⁵ Grandes multidões o seguiam, vindas da Galileia, Decápolis, Jerusalém, Judeia e da região do outro lado do Jordão.

Mateus 5

As Bem-aventuranças

(Lc 6.20-23)

¹ Vendo as multidões, Jesus subiu ao monte e se assentou. Seus discípulos aproximaram-se dele,

² e ele começou a ensiná-los, dizendo:

³ "Bem-aventurados os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos céus.

⁴ Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados.

⁵ Bem-aventurados os humildes, pois eles receberão a terra por herança.

⁶ Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos.

⁷ Bem-aventurados os misericordiosos, pois obterão misericórdia.

⁸ Bem-aventurados os puros de coração, pois verão a Deus.

⁹ Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus.

¹⁰ Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

¹¹ Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós.

¹² Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós.

Os discípulos, o sal da terra

Marcos 9.49-50; Lucas 14.34-35

¹³ Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens.

Os discípulos, a luz do mundo

¹⁴ Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte;

¹⁵ nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa.

¹⁶ Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.

Jesus não veio revogar a Lei, mas cumprir

¹⁷ Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir.

¹⁸ Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra.

¹⁹ Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus.

²⁰ Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus.

Jesus completa o que foi dito aos antigos

Do homicídio

²¹ Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento.

²² Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão

¹⁰ Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos céus.

¹¹ “Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa, os insultarem, os perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês.

¹² Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a sua recompensa nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês.

O Sal da Terra e a Luz do Mundo

¹³ “Vocês são o sal da terra. Mas, se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens.

¹⁴ “Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte.

¹⁵ E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa.

¹⁶ Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.

Jesus Cumpre a Lei

¹⁷ “Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir.

¹⁸ Digo a verdade: Enquanto existirem céus e terra, de forma alguma desaparecerá da Lei a menor letra ou o menor traço, até que tudo se cumpra.

¹⁹ Todo aquele que desobedecer a um desses mandamentos, ainda que dos menores, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será chamado menor no Reino dos céus; mas todo aquele que praticar e ensinar estes mandamentos será chamado grande no Reino dos céus.

²⁰ Pois eu digo que, se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus.

O Homicídio

²¹ “Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: ‘Não matarás’, e ‘quem matar estará sujeito a julgamento’.

²² Mas eu digo a vocês que qualquer que se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento. Também, qualquer que disser a seu irmão: ‘Racá’, será levado ao

estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.

²³ Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

²⁴ deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faz a tua oferta.

²⁵ Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz, ao oficial de justiça, e sejas recolhido à prisão.

²⁶ Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo.

Do adultério

²⁷ Ouvistes que foi dito: Não adulterarás.

²⁸ Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela.

²⁹ Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno.

³⁰ E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno.

³¹ Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio.

³² Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério.

Dos juramentos

³³ Também ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falso, mas cumprirás rigorosamente para com o SENHOR os teus juramentos.

³⁴ Eu, porém, vos digo: de modo algum jureis; nem pelo céu, por ser o trono de Deus;

³⁵ nem pela terra, por ser estrado de seus pés; nem por Jerusalém, por ser cidade do grande Rei;

³⁶ nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto.

tribunal. E qualquer que disser: 'Louco!', corre o risco de ir para o fogo do inferno.

²³ "Portanto, se você estiver apresentando sua oferta diante do altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você,

²⁴ deixe sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta.

²⁵ "Entre em acordo depressa com seu adversário que pretende levá-lo ao tribunal. Faça isso enquanto ainda estiver com ele a caminho, pois, caso contrário, ele poderá entregá-lo ao juiz, e o juiz ao guarda, e você poderá ser jogado na prisão.

²⁶ Eu garanto que você não sairá de lá enquanto não pagar o último centavo.

O Adultério

²⁷ "Vocês ouviram o que foi dito: 'Não adulterarás'.

²⁸ Mas eu digo: Qualquer que olhar para uma mulher e desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração.

²⁹ Se o seu olho direito o fizer pecar, arranque-o e lance-o fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ser todo ele lançado no inferno.

³⁰ E, se a sua mão direita o fizer pecar, corte-a e lance-a fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ir todo ele para o inferno.

O Divórcio

³¹ "Foi dito: 'Aquele que se divorciar de sua mulher deverá dar-lhe certidão de divórcio'.

³² Mas eu digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual, faz que ela se torne adúltera, e quem se casar com a mulher divorciada estará cometendo adultério.

Os Juramentos

³³ "Vocês também ouviram o que foi dito aos seus antepassados: 'Não jure falsamente, mas cumpra os juramentos que você fez diante do Senhor'.

³⁴ Mas eu digo: Não jurem de forma alguma: nem pelos céus, porque é o trono de Deus;

³⁵ nem pela terra, porque é o estrado de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei.

³⁶ E não jure pela sua cabeça, pois você não pode tornar branco ou preto nem um fio de cabelo.

³⁷ Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno.

Da vingança
Lucas 6.27-30

³⁸ Ouvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente.

³⁹ Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra;

⁴⁰ e, ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa.

⁴¹ Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas.

⁴² Dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes.

Do amor ao próximo
Lucas 6.32-36

⁴³ Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo.

⁴⁴ Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem;

⁴⁵ para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos.

⁴⁶ Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo?

⁴⁷ E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo?

⁴⁸ Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste.

Mateus 6

A prática da justiça

¹ Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; doutra sorte, não tereis galardão junto de vosso Pai celeste.

Como se deve dar esmolas

² Quando, pois, deres esmola, não toques trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.

³⁷ Seja o seu 'sim', 'sim', e o seu 'não', 'não'; o que passar disso vem do Maligno.

A Vingança
(Lc 6.29,30)

³⁸ "Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente'.

³⁹ Mas eu digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra.

⁴⁰ E, se alguém quiser processá-lo e tirar de você a túnica, deixe que leve também a capa.

⁴¹ Se alguém o forçar a caminhar com ele uma milha, vá com ele duas.

⁴² Dê a quem pede, e não volte as costas àquele que deseja pedir algo emprestado.

O Amor aos Inimigos
(Lc 6.27,28,32-36)

⁴³ "Vocês ouviram o que foi dito: 'Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo'.

⁴⁴ Mas eu digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem,

⁴⁵ para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos.

⁴⁶ Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa vocês receberão? Até os publicanos fazem isso!

⁴⁷ E, se saudarem apenas os seus irmãos, o que estarão fazendo de mais? Até os pagãos fazem isso!

⁴⁸ Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês.

Mateus 6

A Ajuda aos Necessitados

¹ "Tenham o cuidado de não praticar suas 'obras de justiça' diante dos outros para serem vistos por eles. Se fizerem isso, vocês não terão nenhuma recompensa do Pai celestial.

² "Portanto, quando você der esmola, não anuncie isso com trombetas, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, a fim de serem honrados pelos outros. Eu garanto que eles já receberam sua plena recompensa.

³ Tu, porém, ao dares a esmola, ignore a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita;

⁴ para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

Como se deve orar

⁵ E, quando orardes, não sereis como os hipócritas; porque gostam de orar em pé nas sinagogas e nos cantos das praças, para serem vistos dos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.

⁶ Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta, orará a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

⁷ E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos.

⁸ Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peçais.

A oração dominical

Lucas 11.2-4

⁹ Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;

¹⁰ venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu;

¹¹ o pão nosso de cada dia dá-nos hoje;

¹² e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores;

¹³ e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal [pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém]!

¹⁴ Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará;

¹⁵ se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.

¹⁶ Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa.

Como jejuar

³ Mas, quando você der esmola, que a sua mão esquerda não saiba o que está fazendo a direita,

⁴ de forma que você preste a sua ajuda em segredo. E seu Pai, que vê o que é feito em segredo, o recompensará.

A Oração

(Lc 11.1-4)

⁵ “E, quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de ficar orando em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos outros. Eu asseguro que eles já receberam sua plena recompensa.

⁶ Mas, quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está em secreto. Então seu Pai, que vê em secreto, o recompensará.

⁷ E, quando orarem, não fiquem sempre repetindo a mesma coisa, como fazem os pagãos. Eles pensam que por muito falarem serão ouvidos.

⁸ Não sejam iguais a eles, porque o seu Pai sabe do que vocês precisam, antes mesmo de o pedirem.

⁹ Vocês, orem assim: “Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome.

¹⁰ Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.

¹¹ Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia.

¹² Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.

¹³ E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

¹⁴ Pois, se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também perdoará vocês.

¹⁵ Mas, se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não perdoará as ofensas de vocês.

O Jejum

¹⁶ “Quando jejuarem, não mostrem uma aparência triste como os hipócritas, pois eles mudam a aparência do rosto a fim de que os outros vejam que eles estão jejuando. Eu digo verdadeiramente que eles já receberam sua plena recompensa.

¹⁷ Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto,

¹⁸ com o fim de não parecer aos homens que jejuas, e sim ao teu Pai, em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

Os tesouros no céu

¹⁹ Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam;

²⁰ mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam;

²¹ porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

A luz e as trevas

Lucas 11.34-36

²² São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso;

²³ se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão!

Os dois senhores

²⁴ Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

A ansiosa solicitude pela vida

Lucas 12.22-31

²⁵ Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes?

²⁶ Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?

²⁷ Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?

²⁸ E por que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam.

²⁹ Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

¹⁷ Ao jejuar, arrume o cabelo e lave o rosto,

¹⁸ para que não pareça aos outros que você está jejuando, mas apenas a seu Pai, que vê em secreto. E seu Pai, que vê em secreto, o recompensará.

Os Tesouros no Céu

¹⁹ “Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e onde os ladrões arrombam e furtam.

²⁰ Mas acumulem para vocês tesouros nos céus, onde a traça e a ferrugem não destroem e onde os ladrões não arrombam nem furtam.

²¹ Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração.

²² “Os olhos são a candeia do corpo. Se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo será cheio de luz.

²³ Mas, se os seus olhos forem maus, todo o seu corpo será cheio de trevas. Portanto, se a luz que está dentro de você são trevas, que tremendas trevas são!

²⁴ “Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro.

As Preocupações da Vida

(Lc 12.22-31)

²⁵ “Portanto eu digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer ou beber; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir. Não é a vida mais importante que a comida, e o corpo mais importante que a roupa?

²⁶ Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas?

²⁷ Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?

²⁸ “Por que vocês se preocupam com roupas? Vejam como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem tecem.

²⁹ Contudo, eu digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles.

³⁰ Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé?

³¹ Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos?

³² Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas;

³³ buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

³⁴ Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal.

Mateus 7

O juízo temerário é proibido

Lucas 6.37-38,41-42

¹ Não julgueis, para que não sejais julgados.

² Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também.

³ Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio?

⁴ Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu?

⁵ Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão.

Não deis o que é santo aos cães

⁶ Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos dilacerem.

Jesus incita a orar

Lucas 11.9-13

⁷ Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrirem-se-vos-á.

⁸ Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á.

⁹ Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra?

¹⁰ Ou, se lhe pedir um peixe, lhe dará uma cobra?

³⁰ Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, não vestirá muito mais a vocês, homens de pequena fé?

³¹ Portanto, não se preocupem, dizendo: 'Que vamos comer?' ou 'Que vamos beber?' ou 'Que vamos vestir?'

³² Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas.

³³ Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas serão acrescentadas a vocês.

³⁴ Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará as suas próprias preocupações. Basta a cada dia o seu próprio mal.

Mateus 7

O Julgamento ao Próximo

(Lc 6.37-42)

¹ Não julguem, para que vocês não sejam julgados.

² Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês.

³ "Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho?"

⁴ Como você pode dizer ao seu irmão: 'Deixe-me tirar o cisco do seu olho', quando há uma viga no seu?

⁵ Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.

⁶ "Não deem o que é sagrado aos cães, nem atirem suas pérolas aos porcos; caso contrário, estes as pisarão e, aqueles, voltando-se contra vocês, os despedaçarão."

A Persistência na Oração

(Lc 11.9-13)

⁷ "Peçam, e será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta será aberta."

⁸ Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e àquele que bate, a porta será aberta.

⁹ "Qual de vocês, se seu filho pedir pão, lhe dará uma pedra?"

¹⁰ Ou, se pedir peixe, lhe dará uma cobra?

¹¹ Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem?

¹² Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas.

As duas estradas

Lucas 13.24

¹³ Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela),

¹⁴ porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela.

Os falsos profetas

¹⁵ Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores.

¹⁶ Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?

¹⁷ Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus.

¹⁸ Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons.

¹⁹ Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

²⁰ Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis.

²¹ Nem todo o que me diz: SENHOR, SENHOR! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.

²² Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: SENHOR, SENHOR! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?

²³ Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.

Os dois fundamentos

Lucas 6.46-49

²⁴ Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha;

¹¹ Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem!

¹² Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles façam a vocês; pois esta é a Lei e os Profetas.

A Porta Estreita e a Porta Larga

¹³ “Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela.

¹⁴ Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram.

A Árvore e seu Fruto

(Lc 6.43-45)

¹⁵ “Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a vocês vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores.

¹⁶ Vocês os reconhecerão por seus frutos. Pode alguém colher uvas de um espinheiro ou figos de ervas daninhas?

¹⁷ Semelhantemente, toda árvore boa dá frutos bons, mas a árvore ruim dá frutos ruins.

¹⁸ A árvore boa não pode dar frutos ruins, nem a árvore ruim pode dar frutos bons.

¹⁹ Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e lançada ao fogo.

²⁰ Assim, pelos seus frutos vocês os reconhecerão!

²¹ “Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.

²² Muitos me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?’

²³ Então eu lhes direi claramente: Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês que praticam o mal!

O Prudente e o Insensato

(Lc 6.46-49)

²⁴ “Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha.

²⁵ e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha.

²⁶ E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia;

²⁷ e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína.

O fim do sermão do monte

²⁸ Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, estavam as multidões maravilhadas da sua doutrina;

²⁹ porque ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

Mateus 8

A cura de um leproso

Marcos 1.40-44; Lucas 5.12-14

¹ Ora, descendo ele do monte, grandes multidões o seguiram.

² E eis que um leproso, tendo-se aproximado, adorou-o, dizendo: SENHOR, se quiseres, podes purificar-me.

³ E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo da sua lepra.

⁴ Disse-lhe, então, Jesus: Olha, não o digas a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e fazer a oferta que Moisés ordenou, para servir de testemunho ao povo.

A cura do criado de um centurião

Lucas 7.1-10

⁵ Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, apresentou-se-lhe um centurião, implorando:

⁶ SENHOR, o meu criado jaz em casa, de cama, paralisado, sofrendo horivelmente.

⁷ Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo.

⁸ Mas o centurião respondeu: SENHOR, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado.

⁹ Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz.

²⁵ Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha.

²⁶ Mas quem ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um insensato que construiu a sua casa sobre a areia.

²⁷ Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande a sua queda”.

²⁸ Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino,

²⁹ porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei.

Mateus 8

A Cura de um Leproso

(Mc 1.40-45; Lc 5.12-16)

¹ Quando ele desceu do monte, grandes multidões o seguiram.

² Um leproso, aproximando-se, adorou-o de joelhos e disse: “Senhor, se quiseres, podes purificar-me!”

³ Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: “Quero. Seja purificado!” Imediatamente ele foi purificado da lepra.

⁴ Em seguida Jesus lhe disse: “Olhe, não conte isso a ninguém. Mas vá mostrar-se ao sacerdote e apresente a oferta que Moisés ordenou, para que sirva de testemunho”.

Um Centurião Demonstra Fé

(Lc 7.1-10)

⁵ Entrando Jesus em Cafarnaum, dirigiu-se a ele um centurião, pedindo-lhe ajuda.

⁶ E disse: “Senhor, meu servo está em casa, paralisado, em terrível sofrimento”.

⁷ Jesus lhe disse: “Eu irei curá-lo”.

⁸ Respondeu o centurião: “Senhor, não mereço receber-te debaixo do meu teto. Mas dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado.

⁹ Pois eu também sou homem sujeito à autoridade e com soldados sob o meu comando. Digo a um: Vá, e ele vai; e a outro: Venha, e ele vem. Digo a meu servo: Faça isto, e ele faz”.

¹⁰ Ouvindo isto, admirou-se Jesus e disse aos que o seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta.

¹¹ Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente e tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus.

¹² Ao passo que os filhos do reino serão lançados para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes.

¹³ Então, disse Jesus ao centurião: Vai-te, e seja feito conforme a tua fé. E, naquela mesma hora, o servo foi curado.

A cura da sogra de Pedro

Marcos 1.29-31; Lucas 4.38-39

¹⁴ Tendo Jesus chegado à casa de Pedro, viu a sogra deste acamada e ardendo em febre.

¹⁵ Mas Jesus tomou-a pela mão, e a febre a deixou. Ela se levantou e passou a servi-lo.

Muitas outras curas

Marcos 1.32-34; Lucas 4.40-41

¹⁶ Chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados; e ele meramente com a palavra expeliu os espíritos e curou todos os que estavam doentes;

¹⁷ para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e carregou com as nossas doenças.

Jesus põe à prova os que querem segui-lo

Lucas 9.57-62

¹⁸ Vendo Jesus muita gente ao seu redor, ordenou que passassem para a outra margem.

¹⁹ Então, aproximando-se dele um escriba, disse-lhe: Mestre, seguir-te-ei para onde quer que fores.

²⁰ Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

²¹ E outro dos discípulos lhe disse: SENHOR, permite-me ir primeiro sepultar meu pai.

²² Replicou-lhe, porém, Jesus: Segue-me, e deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos.

Jesus acalma uma tempestade

Marcos 4.35-41; Lucas 8.22-25

²³ Então, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram.

¹⁰ Ao ouvir isso, Jesus admirou-se e disse aos que o seguiam: “Digo a vocês a verdade: Não encontrei em Israel ninguém com tamanha fé.

¹¹ Eu digo que muitos virão do oriente e do ocidente e se sentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino dos céus.

¹² Mas os súditos do Reino serão lançados para fora, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes”.

¹³ Então Jesus disse ao centurião: “Vá! Como você creu, assim acontecerá!” Na mesma hora o seu servo foi curado.

O Poder de Jesus sobre os Demônios e as Doenças

(Mc 1.29-34; Lc 4.38-41)

¹⁴ Entrando Jesus na casa de Pedro, viu a sogra deste de cama, com febre.

¹⁵ Tomando-a pela mão, a febre a deixou, e ela se levantou e começou a servi-lo.

¹⁶ Ao anoitecer foram trazidos a ele muitos endemoninhados, e ele expulsou os espíritos com uma palavra e curou todos os doentes.

¹⁷ E assim se cumpriu o que fora dito pelo profeta Isaías: “Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças”.

Quão Difícil é Seguir Jesus!

(Lc 9.57-62)

¹⁸ Quando Jesus viu a multidão ao seu redor, deu ordens para que atravessassem para o outro lado do mar.

¹⁹ Então, um mestre da lei aproximou-se e disse: “Mestre, eu te seguirei por onde quer que fores”.

²⁰ Jesus respondeu: “As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça”.

²¹ Outro discípulo lhe disse: “Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai”.

²² Mas Jesus lhe disse: “Siga-me, e deixe que os mortos sepultem os seus próprios mortos”.

Jesus Acalma a Tempestade

(Mc 4.35-41; Lc 8.22-25)

²³ Entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram.

²⁴ E eis que sobreveio no mar uma grande tempestade, de sorte que o barco era varrido pelas ondas. Entretanto, Jesus dormia.

²⁵ Mas os discípulos vieram acordá-lo, clamando: SENHOR, salva-nos! Perecemos!

²⁶ Perguntou-lhes, então, Jesus: Por que sois tímidos, homens de pequena fé? E, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar; e fez-se grande bonança.

²⁷ E maravilharam-se os homens, dizendo: Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?

A cura de dois endemoninhados gadarenos

Marcos 5.1-20; Lucas 8.26-39

²⁸ Tendo ele chegado à outra margem, à terra dos gadarenos, vieram-lhe ao encontro dois endemoninhados, saindo dentre os sepulcros, e a tal ponto furiosos, que ninguém podia passar por aquele caminho.

²⁹ E eis que gritaram: Que temos nós contigo, ó Filho de Deus! Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?

³⁰ Ora, andava pastando, não longe deles, uma grande manada de porcos.

³¹ Então, os demônios lhe rogavam: Se nos expelles, manda-nos para a manada de porcos.

³² Pois ide, ordenou-lhes Jesus. E eles, saindo, passaram para os porcos; e eis que toda a manada se precipitou, despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, e nas águas pereceram.

³³ Fugiram os porqueiros e, chegando à cidade, contaram todas estas coisas e o que acontecera aos endemoninhados.

³⁴ Então, a cidade toda saiu para encontrar-se com Jesus; e, vendo-o, lhe rogaram que se retirasse da terra deles.

Mateus 9

A cura de um paralítico em Cafarnaum

Marcos 2.1-12; Lucas 5.17-26

¹ Entrando Jesus num barco, passou para o outro lado e foi para a sua própria cidade.

² E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado num leito. Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Tem bom ânimo, filho; estão perdoados os teus pecados.

²⁴ De repente, uma violenta tempestade abateu-se sobre o mar, de forma que as ondas inundavam o barco. Jesus, porém, dormia.

²⁵ Os discípulos foram acordá-lo, clamando: “Senhor, salva-nos! Vamos morrer!”

²⁶ Ele perguntou: “Por que vocês estão com tanto medo, homens de pequena fé?” Então ele se levantou e repreendeu os ventos e o mar, e fez-se completa bonança.

²⁷ Os homens ficaram perplexos e perguntaram: “Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?”

A Cura de Dois Endemoninhados

(Mc 5.1-20; Lc 8.26-39)

²⁸ Quando ele chegou ao outro lado, à região dos gadarenos, foram ao seu encontro dois endemoninhados, que vinham dos sepulcros. Eles eram tão violentos que ninguém podia passar por aquele caminho.

²⁹ Então eles gritaram: “Que queres conosco, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do devido tempo?”

³⁰ A certa distância deles estava pastando uma grande manada de porcos.

³¹ Os demônios imploravam a Jesus: “Se nos expulsas, manda-nos entrar naquela manada de porcos”.

³² Ele lhes disse: “Vão!” Eles saíram e entraram nos porcos, e toda a manada atirou-se precipício abaixo, em direção ao mar, e morreu afogada.

³³ Os que cuidavam dos porcos fugiram, foram à cidade e contaram tudo, inclusive o que acontecera aos endemoninhados.

³⁴ Toda a cidade saiu ao encontro de Jesus, e, quando o viram, suplicaram-lhe que saísse do território deles.

Mateus 9

Jesus Cura um Paralítico

(Mc 2.1-12; Lc 5.17-26)

¹ Entrando Jesus num barco, atravessou o mar e foi para a sua cidade.

² Alguns homens trouxeram-lhe um paralítico, deitado em sua maca. Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: “Tenha bom ânimo, filho; os seus pecados estão perdoados”.

³ Mas alguns escribas diziam consigo: Este blasfema.

⁴ Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Por que cogitais o mal no vosso coração?

⁵ Pois qual é mais fácil? Dizer: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te e anda?

⁶ Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados – disse, então, ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.

⁷ E, levantando-se, partiu para sua casa.

⁸ Vendo isto, as multidões, possuídas de temor, glorificaram a Deus, que dera tal autoridade aos homens.

A vocação de Mateus

Marcos 2.13-14; Lucas 5.27-28

⁹ Partindo Jesus dali, viu um homem chamado Mateus sentado na coletoria e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e o seguiu.

Jesus come com pecadores

Marcos 2.15-17; Lucas 5.29-32

¹⁰ E sucedeu que, estando ele em casa, à mesa, muitos publicanos e pecadores vieram e tomaram lugares com Jesus e seus discípulos.

¹¹ Ora, vendo isto, os fariseus perguntavam aos discípulos: Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?

¹² Mas Jesus, ouvindo, disse: Osãos não precisam de médico, e sim os doentes.

¹³ Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos; pois não vim chamar justos, e sim pecadores [ao arrependimento].

Do jejum

Marcos 2.18-22; Lucas 5.33-39

¹⁴ Vieram, depois, os discípulos de João e lhe perguntaram: Por que jejuamos nós, e os fariseus [muitas vezes], e teus discípulos não jejuam?

¹⁵ Respondeu-lhes Jesus: Podem, acaso, estar tristes os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo, e nesses dias hão de jejuar.

¹⁶ Ninguém põe remendo de pano novo em veste velha; porque o remendo tira parte da veste, e fica maior a rotura.

³ Diante disso, alguns mestres da lei disseram a si mesmos: “Este homem está blasfemando!”

⁴ Conhecendo Jesus seus pensamentos, disse-lhes: “Por que vocês pensam maldosamente em seu coração?”

⁵ Que é mais fácil dizer: ‘Os seus pecados estão perdoados’, ou: ‘Levante-se e ande’?

⁶ Mas para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados” — disse ao paralítico: “Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa”.

⁷ Ele se levantou e foi.

⁸ Vendo isso, a multidão ficou cheia de temor e glorificou a Deus, que dera tal autoridade aos homens.

O Chamado de Mateus

(Mc 2.13-17; Lc 5.27-32)

⁹ Saindo, Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria, e disse-lhe: “Siga-me”. Mateus levantou-se e o seguiu.

¹⁰ Estando Jesus em casa, foram comer com ele e seus discípulos muitos publicanos e pecadores.

¹¹ Vendo isso, os fariseus perguntaram aos discípulos dele: “Por que o mestre de vocês come com publicanos e pecadores?”

¹² Ouvindo isso, Jesus disse: “Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes.

¹³ Vão aprender o que significa isto: ‘Desejo misericórdia, não sacrifícios’. Pois eu não vim chamar justos, mas pecadores”.

Jesus é Interrogado acerca do Jejum

(Mc 2.18-22; Lc 5.33-39)

¹⁴ Então os discípulos de João vieram perguntar-lhe: “Por que nós e os fariseus jejuamos, mas os teus discípulos não?”

¹⁵ Jesus respondeu: “Como podem os convidados do noivo ficar de luto enquanto o noivo está com eles? Virão dias quando o noivo lhes será tirado; então jejuarão.

¹⁶ “Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, pois o remendo forçará a roupa, tornando pior o rasgo.

¹⁷ Nem se põe vinho novo em odres velhos; do contrário, rompem-se os odres, derrama-se o vinho, e os odres se perdem. Mas põe-se vinho novo em odres novos, e ambos se conservam.

O pedido de um chefe

Marcos 5.21-24a; Lucas 8.40-42a

¹⁸ Enquanto estas coisas lhes dizia, eis que um chefe, aproximando-se, o adorou e disse: Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe a mão sobre ela, e viverá.

A cura de uma mulher enferma

Marcos 5.24b-34; Lucas 8.42b-48

¹⁹ E Jesus, levantando-se, o seguia, e também os seus discípulos.

²⁰ E eis que uma mulher, que durante doze anos vinha padecendo de uma hemorragia, veio por trás dele e lhe tocou na orla da veste;

²¹ porque dizia consigo mesma: Se eu apenas lhe tocar a veste, ficarei curada.

²² E Jesus, voltando-se e vendo-a, disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou. E, desde aquele instante, a mulher ficou sã.

A ressurreição da filha de Jairo

Marcos 5.35-43; Lucas 8.49-56

²³ Tendo Jesus chegado à casa do chefe e vendo os tocadores de flauta e o povo em alvoroço, disse:

²⁴ Retirai-vos, porque não está morta a menina, mas dorme. E riam-se dele.

²⁵ Mas, afastado o povo, entrou Jesus, tomou a menina pela mão, e ela se levantou.

²⁶ E a fama deste acontecimento correu por toda aquela terra.

A cura de dois cegos

²⁷ Partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando: Tem compaixão de nós, Filho de Davi!

²⁸ Tendo ele entrado em casa, aproximaram-se os cegos, e Jesus lhes perguntou: Credes que eu posso fazer isso? Responderam-lhe: Sim, SENHOR!

²⁹ Então, lhes tocou os olhos, dizendo: Faça-se-vos conforme a vossa fé.

³⁰ E abriram-se-lhes os olhos. Jesus, porém, os advertiu severamente, dizendo: Acautelai-vos de que ninguém o saiba.

³¹ Saindo eles, porém, divulgaram-lhe a fama por toda aquela terra.

¹⁷ Nem se põe vinho novo em vasilha de couro velha; se o fizer, a vasilha rebentará, o vinho se derramará e a vasilha se estragará. Ao contrário, põe-se vinho novo em vasilha de couro nova; e ambos se conservam”.

O Poder de Jesus sobre a Doença e a Morte

(Mc 5.21-43; Lc 8.40-56)

¹⁸ Falava ele ainda quando um dos dirigentes da sinagoga chegou, ajoelhou-se diante dele e disse: “Minha filha acaba de morrer. Vem e impõe a tua mão sobre ela, e ela viverá”.

¹⁹ Jesus levantou-se e foi com ele, e também os seus discípulos.

²⁰ Nisso uma mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia, chegou por trás dele e tocou na borda do seu manto,

²¹ pois dizia a si mesma: “Se eu tão somente tocar em seu manto, ficarei curada”.

²² Voltando-se, Jesus a viu e disse: “Ânimo, filha, a sua fé a curou!” E desde aquele instante a mulher ficou curada.

²³ Quando ele chegou à casa do dirigente da sinagoga e viu os flautistas e a multidão agitada,

²⁴ disse: “Saíam! A menina não está morta, mas dorme”. Todos começaram a rir dele.

²⁵ Depois que a multidão se afastou, ele entrou e tomou a menina pela mão, e ela se levantou.

²⁶ A notícia deste acontecimento espalhou-se por toda aquela região.

A Cura de Dois Cegos e de Um Mudo

²⁷ Saindo Jesus dali, dois cegos o seguiram, clamando: “Filho de Davi, tem misericórdia de nós!”

²⁸ Entrando ele em casa, os cegos se aproximaram, e ele lhes perguntou: “Vocês creem que eu sou capaz de fazer isso?” Eles responderam: “Sim, Senhor!”

²⁹ E ele, tocando nos olhos deles, disse: “Que seja feito segundo a fé que vocês têm!”

³⁰ E a visão deles foi restaurada. Então Jesus os advertiu severamente: “Cuidem para que ninguém saiba disso”.

³¹ Eles, porém, saíram e espalharam a notícia por toda aquela região.

A cura de um mudo endemoninhado. A blasfêmia dos fariseus

³² Ao retirarem-se eles, foi-lhe trazido um mudo endemoninhado.

³³ E, expelido o demônio, falou o mudo; e as multidões se admiravam, dizendo: Jamais se viu tal coisa em Israel!

³⁴ Mas os fariseus murmuravam: Pelo maioral dos demônios é que expele os demônios.

Jesus ia por toda parte fazendo o bem. A seara e os trabalhadores

³⁵ E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades.

³⁶ Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor.

³⁷ E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos.

³⁸ Rogai, pois, ao SENHOR da seara que mande trabalhadores para a sua seara.

Mateus 10

A escolha dos doze apóstolos Os seus nomes

Marcos 3.13-19; Lucas 6.12-16

¹ Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades.

² Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: primeiro, Simão, por sobrenome Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão;

³ Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu;

⁴ Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, que foi quem o traiu.

As instruções para os doze

Marcos 6.7-11; Lucas 9.1-5

⁵ A estes doze enviou Jesus, dando-lhes as seguintes instruções: Não tomeis rumo aos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos;

⁶ mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel;

³² Enquanto eles se retiravam, foi levado a Jesus um homem endemoninhado que não podia falar.

³³ Quando o demônio foi expulso, o mudo começou a falar. A multidão ficou admirada e disse: "Nunca se viu nada parecido em Israel!"

³⁴ Mas os fariseus diziam: "É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa demônios".

Poucos São os Trabalhadores

³⁵ Jesus ia passando por todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando as boas-novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças.

³⁶ Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor.

³⁷ Então disse aos seus discípulos: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos.

³⁸ Peçam, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita".

Mateus 10

Jesus Envia os Doze (Mc 6.7-13; Lc 9.1-6)

¹ Chamando seus doze discípulos, deu-lhes autoridade para expulsar espíritos imundos e curar todas as doenças e enfermidades.

² Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão;

³ Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu;

⁴ Simão, o zelote, e Judas Iscariotes, que o traiu.

⁵ Jesus enviou os doze com as seguintes instruções: "Não se dirijam aos gentios, nem entrem em cidade alguma dos samaritanos.

⁶ Antes, dirijam-se às ovelhas perdidas de Israel.

⁷ e, à medida que seguirdes, pregai que está próximo o reino dos céus.

⁸ Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai.

⁹ Não vos proveireis de ouro, nem de prata, nem de cobre nos vossos cintos;

¹⁰ nem de alforje para o caminho, nem de duas túnicas, nem de sandálias, nem de bordão; porque digno é o trabalhador do seu alimento.

¹¹ E, em qualquer cidade ou povoado em que entrardes, indagai quem neles é digno; e aí ficai até vos retirardes.

¹² Ao entrardes na casa, saudai-a;

¹³ se, com efeito, a casa for digna, venha sobre ela a vossa paz; se, porém, não o for, torne para vós outros a vossa paz.

¹⁴ Se alguém não vos receber, nem ouvir as vossas palavras, ao sairdes daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés.

¹⁵ Em verdade vos digo que menos rigor haverá para Sodoma e Gomorra, no Dia do Juízo, do que para aquela cidade.

As admoestações

¹⁶ Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e símplices como as pombas.

¹⁷ E acautelai-vos dos homens; porque vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas;

¹⁸ por minha causa sereis levados à presença de governadores e de reis, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios.

¹⁹ E, quando vos entregarem, não cuideis em como ou o que haveis de falar, porque, naquela hora, vos será concedido o que haveis de dizer,

²⁰ visto que não sois vós os que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós.

²¹ Um irmão entregará à morte outro irmão, e o pai, ao filho; filhos haverá que se levantarão contra os progenitores e os matarão.

²² Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo.

⁷ Por onde forem, preguem esta mensagem: O Reino dos céus está próximo.

⁸ Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios. Vocês receberam de graça; deem também de graça.

⁹ Não levem nem ouro, nem prata, nem cobre em seus cintos;

¹⁰ não levem nenhum saco de viagem, nem túnica extra, nem sandálias, nem bordão; pois o trabalhador é digno do seu sustento.

¹¹ “Na cidade ou povoado em que entrarem, procurem alguém digno de recebê-los, e fiquem em sua casa até partirem.

¹² Ao entrarem na casa, saúdem-na.

¹³ Se a casa for digna, que a paz de vocês repouse sobre ela; se não for, que a paz retorne para vocês.

¹⁴ Se alguém não os receber nem ouvir suas palavras, sacudam a poeira dos pés quando saírem daquela casa ou cidade.

¹⁵ Eu digo a verdade: No dia do juízo haverá menor rigor para Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade.

¹⁶ Eu os estou enviando como ovelhas no meio de lobos. Portanto, sejam astutos como as serpentes e sem malícia como as pombas.

¹⁷ “Tenham cuidado, pois os homens os entregarão aos tribunais e os açoitarão nas sinagogas deles.

¹⁸ Por minha causa vocês serão levados à presença de governadores e reis como testemunhas a eles e aos gentios.

¹⁹ Mas, quando os prenderem, não se preocupem quanto ao que dizer, ou como dizê-lo. Naquela hora, será dado o que dizer,

²⁰ pois não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito do Pai de vocês falará por intermédio de vocês.

²¹ “O irmão entregará à morte o seu irmão, e o pai, o seu filho; filhos se rebelarão contra seus pais e os matarão.

²² Todos odiarão vocês por minha causa, mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

²³ Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do Homem.

Os estímulos

²⁴ O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo, acima do seu senhor.

²⁵ Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se chamaram Belzebu ao dono da casa, quanto mais aos seus domésticos?

²⁶ Portanto, não os temais; pois nada há encoberto, que não venha a ser revelado; nem oculto, que não venha a ser conhecido.

²⁷ O que vos digo às escuras, dizei-o a plena luz; e o que se vos diz ao ouvido, proclamai-o dos eirados.

²⁸ Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.

²⁹ Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai.

³⁰ E, quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados.

³¹ Não temais, pois! Bem mais valeis vós do que muitos pardais.

³² Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus;

³³ mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus.

As dificuldades

³⁴ Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada.

³⁵ Pois vim causar divisão entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra.

³⁶ Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa.

³⁷ Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim;

²³ Quando forem perseguidos num lugar, fujam para outro. Eu garanto que vocês não terão percorrido todas as cidades de Israel antes que venha o Filho do homem.

²⁴ “O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo acima do seu senhor.

²⁵ Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se o dono da casa foi chamado Belzebu, quanto mais os membros da sua família!

²⁶ “Portanto, não tenham medo deles. Não há nada escondido que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a se tornar conhecido.

²⁷ O que eu digo a vocês na escuridão, falem à luz do dia; o que é sussurrado em seus ouvidos, proclamem dos telhados.

²⁸ Não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Antes, tenham medo daquele que pode destruir tanto a alma como o corpo no inferno.

²⁹ Não se vendem dois pardais por uma moedinha? Contudo, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do Pai de vocês.

³⁰ Até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados.

³¹ Portanto, não tenham medo; vocês valem mais do que muitos pardais!

³² “Quem, pois, me confessar diante dos homens, eu também o confessarei diante do meu Pai que está nos céus.

³³ Mas aquele que me negar diante dos homens, eu também o negarei diante do meu Pai que está nos céus.

³⁴ “Não pensem que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada.

³⁵ Pois eu vim para fazer que “o homem fique contra seu pai, a filha contra sua mãe, a nora contra sua sogra;

³⁶ os inimigos do homem serão os da sua própria família’.

³⁷ “Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim;

³⁸ e quem não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim.

³⁹ Quem acha a sua vida perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa achá-la-á.

As recompensas

⁴⁰ Quem vos recebe a mim me recebe; e quem me recebe recebe aquele que me enviou.

⁴¹ Quem recebe um profeta, no caráter de profeta, receberá o galardão de profeta; quem recebe um justo, no caráter de justo, receberá o galardão de justo.

⁴² E quem der a beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.

Mateus 11

Jesus prega nas cidades

¹ Ora, tendo acabado Jesus de dar estas instruções a seus doze discípulos, partiu dali a ensinar e a pregar nas cidades deles.

João envia mensageiros a Jesus

Lucas 7.18-23

² Quando João ouviu, no cárcere, falar das obras de Cristo, mandou por seus discípulos perguntar-lhe:

³ És tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro?

⁴ E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide e anunciai a João o que estais ouvindo e vendo:

⁵ os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres está sendo pregado o evangelho.

⁶ E bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço.

Jesus dá testemunho de João

Lucas 7.24-35

⁷ Então, em partindo eles, passou Jesus a dizer ao povo a respeito de João: Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

⁸ Sim, que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Ora, os que vestem roupas finas assistem nos palácios reais.

³⁸ e quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim.

³⁹ Quem acha a sua vida a perderá, e quem perde a sua vida por minha causa a encontrará.

⁴⁰ Quem recebe vocês, recebe a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.

⁴¹ Quem recebe um profeta, porque ele é profeta, receberá a recompensa de profeta, e quem recebe um justo, porque ele é justo, receberá a recompensa de justo.

⁴² E, se alguém der mesmo que seja apenas um copo de água fria a um destes pequeninos, porque ele é meu discípulo, eu asseguro que não perderá a sua recompensa”.

Mateus 11

Jesus e João Batista

(Lc 7.18-35)

¹ Quando acabou de instruir seus doze discípulos, Jesus saiu para ensinar e pregar nas cidades da Galileia.

² João, ao ouvir na prisão o que Cristo estava fazendo, enviou seus discípulos para lhe perguntarem:

³ “És tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar algum outro?”

⁴ Jesus respondeu: “Voltem e anunciem a João o que vocês estão ouvindo e vendo:

⁵ os cegos veem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e as boas-novas são pregadas aos pobres;

⁶ e feliz é aquele que não se escandaliza por minha causa”.

⁷ Enquanto saíam os discípulos de João, Jesus começou a falar à multidão a respeito de João: “O que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

⁸ Ou, o que foram ver? Um homem vestido de roupas finas? Ora, os que usam roupas finas estão nos palácios reais.

⁹ Mas para que saístes? Para ver um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que profeta.

¹⁰ Este é de quem está escrito: Eis aí eu envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti.

¹¹ Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele.

¹² Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele.

¹³ Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João.

¹⁴ E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir.

¹⁵ Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.

¹⁶ Mas a quem hei de comparar esta geração? É semelhante a meninos que, sentados nas praças, gritam aos companheiros:

¹⁷ Nós vos tocamos flauta, e não dançastes; entoamos lamentações, e não pranteastes.

¹⁸ Pois veio João, que não comia nem bebia, e dizem: Tem demônio!

¹⁹ Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores! Mas a sabedoria é justificada por suas obras.

Ai das cidades impenitentes!

Lucas 10.13-15

²⁰ Passou, então, Jesus a increpar as cidades nas quais ele operara numerosos milagres, pelo fato de não se terem arrependido:

²¹ Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido com pano de saco e cinza.

²² E, contudo, vos digo: no Dia do Juízo, haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras.

²³ Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno; porque, se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se fizeram, teria ela permanecido até ao dia de hoje.

⁹ Afinal, o que foram ver? Um profeta? Sim, eu digo a vocês, e mais que profeta.

¹⁰ Este é aquele a respeito de quem está escrito: “Enviarei o meu mensageiro à tua frente; ele preparará o teu caminho diante de ti”.

¹¹ Digo a verdade a vocês: Do meio dos nascidos de mulher não surgiu ninguém maior do que João Batista; todavia, o menor no Reino dos céus é maior do que ele.

¹² Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos céus é tomado à força, e os que usam de força se apoderam dele.

¹³ Pois todos os Profetas e a Lei profetizaram até João.

¹⁴ E se vocês quiserem aceitar, este é o Elias que havia de vir.

¹⁵ Aquele que tem ouvidos, ouça!

¹⁶ “A que posso comparar esta geração? São como crianças que ficam sentadas nas praças e gritam umas às outras:

¹⁷ “Nós tocamos flauta, mas vocês não dançaram; cantamos um lamento, mas vocês não se entristeceram”.

¹⁸ Pois veio João, que jejuava e não bebe vinho, e dizem: ‘Ele tem demônio’.

¹⁹ Veio o Filho do homem comendo e bebendo, e dizem: ‘Aí está um comilão e bebedor, amigo de publicanos e pecadores’. Mas a sabedoria é comprovada pelas obras que a acompanham”.

Ai das Cidades que Não se Arrependem

(Lc 10.13-15)

²⁰ Então Jesus começou a denunciar as cidades em que havia sido realizada a maioria dos seus milagres, porque não se arrependeram.

²¹ “Ai de você, Corazim! Ai de você, Betsaida! Porque se os milagres que foram realizados entre vocês tivessem sido realizados em Tiro e Sidom, há muito tempo elas se teriam arrependido, vestindo roupas de saco e cobrindo-se de cinzas.

²² Mas eu afirmo que no dia do juízo haverá menor rigor para Tiro e Sidom do que para vocês.

²³ E você, Cafarnaum, será elevada até ao céu? Não, você descenderá até o Hades! Se os milagres que em você foram realizados tivessem sido realizados em Sodoma, ela teria permanecido até hoje.

²⁴ Digo-vos, porém, que menos rigor haverá, no Dia do Juízo, para com a terra de Sodoma do que para contigo.

Jesus, o Salvador dos humildes

Lucas 10.21-22

²⁵ Por aquele tempo, exclamou Jesus: Graças te dou, ó Pai, SENHOR do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos.

²⁶ Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

²⁷ Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

Vinde a mim

²⁸ Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.

²⁹ Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.

³⁰ Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

Mateus 12

Jesus é senhor do sábado

Marcos 2.23-28; Lucas 6.1-5

¹ Por aquele tempo, em dia de sábado, passou Jesus pelas searas. Ora, estando os seus discípulos com fome, entraram a colher espigas e a comer.

² Os fariseus, porém, vendo isso, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer em dia de sábado.

³ Mas Jesus lhes disse: Não lestes o que fez Davi quando ele e seus companheiros tiveram fome?

⁴ Como entrou na Casa de Deus, e comeram os pães da proposição, os quais não lhes era lícito comer, nem a ele nem aos que com ele estavam, mas exclusivamente aos sacerdotes?

⁵ Ou não lestes na Lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa? Pois eu vos digo:

⁶ aqui está quem é maior que o templo.

⁷ Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos, não teríeis condenado inocentes.

²⁴ Mas eu afirmo que no dia do juízo haverá menor rigor para Sodoma do que para você”.

Repouso para os Cansados

(Lc 10.21,22)

²⁵ Naquela ocasião, Jesus disse: “Eu te louvo, Pai, Senhor dos céus e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos, e as revelaste aos pequeninos.

²⁶ Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado.

²⁷ “Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece o Filho a não ser o Pai, e ninguém conhece o Pai a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho o quiser revelar.

²⁸ “Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu darei descanso a vocês.

²⁹ Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas.

³⁰ Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.

Mateus 12

O Senhor do Sábado

(Mc 2.23-3.6; Lc 6.1-11)

¹ Naquela ocasião, Jesus passou pelas lavouras de cereal no sábado. Seus discípulos estavam com fome e começaram a colher espigas para comê-las.

² Os fariseus, vendo aquilo, lhe disseram: “Olha, os teus discípulos estão fazendo o que não é permitido no sábado”.

³ Ele respondeu: “Vocês não leram o que fez Davi quando ele e seus companheiros estavam com fome?

⁴ Ele entrou na casa de Deus e, junto com os seus companheiros, comeu os pães da Presença, o que não lhes era permitido fazer, mas apenas aos sacerdotes.

⁵ Ou vocês não leram na Lei que, no sábado, os sacerdotes no templo profanam esse dia e, contudo, ficam sem culpa?

⁶ Eu digo a vocês que aqui está o que é maior do que o templo.

⁷ Se vocês soubessem o que significam estas palavras: ‘Desejo misericórdia, não sacrifícios’, não teriam condenado inocentes.

⁸ Porque o Filho do Homem é senhor do sábado.

O homem da mão ressequida

Marcos 3.1-6; Lucas 6.6-11

⁹ Tendo Jesus partido dali, entrou na sinagoga deles.

¹⁰ Achava-se ali um homem que tinha uma das mãos ressequida; e eles, então, com o intuito de acusá-lo, perguntaram a Jesus: É lícito curar no sábado?

¹¹ Ao que lhes respondeu: Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, e, num sábado, esta cair numa cova, não fará todo o esforço, tirando-a dali?

¹² Ora, quanto mais vale um homem que uma ovelha? Logo, é lícito, nos sábados, fazer o bem.

¹³ Então, disse ao homem: Estende a mão. Estendeu-a, e ela ficou sã como a outra.

¹⁴ Retirando-se, porém, os fariseus, conspiravam contra ele, sobre como lhe tirariam a vida.

Jesus se retira

¹⁵ Mas Jesus, sabendo disto, afastou-se dali. Muitos o seguiram, e a todos ele curou,

¹⁶ advertindo-lhes, porém, que o não expusessem à publicidade,

¹⁷ para se cumprir o que foi dito por intermédio do profeta Isaías:

¹⁸ Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz. Farei repousar sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará juízo aos gentios.

¹⁹ Não contenderá, nem gritará, nem alguém ouvirá nas praças a sua voz.

²⁰ Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumaça, até que faça vencedor o juízo.

²¹ E, no seu nome, esperarão os gentios.

A cura de um endemoninhado cego e mudo. A blasfêmia dos fariseus. Jesus se defende

Marcos 3.22-30; Lucas 11.14-23

²² Então, lhe trouxeram um endemoninhado, cego e mudo; e ele o curou, passando o mudo a falar e a ver.

²³ E toda a multidão se admirava e dizia: É este, porventura, o Filho de Davi?

²⁴ Mas os fariseus, ouvindo isto, murmuravam: Este não expele demônios senão pelo poder de Belzebu, maior dos demônios.

⁸ Pois o Filho do homem é Senhor do sábado”.

⁹ Saindo daquele lugar, dirigiu-se à sinagoga deles,

¹⁰ e estava ali um homem com uma das mãos atrofiada. Procurando um motivo para acusar Jesus, eles lhe perguntaram: “É permitido curar no sábado?”

¹¹ Ele lhes respondeu: “Qual de vocês, se tiver uma ovelha e ela cair num buraco no sábado, não irá pegá-la e tirá-la de lá?”

¹² Quanto mais vale um homem do que uma ovelha! Portanto, é permitido fazer o bem no sábado”.

¹³ Então ele disse ao homem: “Estenda a mão”. Ele a estendeu, e ela foi restaurada, e ficou boa como a outra.

¹⁴ Então os fariseus saíram e começaram a conspirar sobre como poderiam matar Jesus.

O Servo Escolhido de Deus

¹⁵ Sabendo disso, Jesus retirou-se daquele lugar. Muitos o seguiram, e ele curou todos os doentes que havia entre eles,

¹⁶ advertindo-os que não dissessem quem ele era.

¹⁷ Isso aconteceu para se cumprir o que fora dito por meio do profeta Isaías:

¹⁸ “Eis o meu servo, a quem escolhi, o meu amado, em quem tenho prazer. Porei sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará justiça às nações.

¹⁹ Não discutirá nem gritará; ninguém ouvirá sua voz nas ruas.

²⁰ Não quebrará o caniço rachado, não apagará o pavio fumegante, até que leve à vitória a justiça.

²¹ Em seu nome as nações porão sua esperança”.

A Acusação contra Jesus

(Mc 3.20-30; Lc 11.14-23)

²² Depois disso, levaram-lhe um endemoninhado que era cego e mudo, e Jesus o curou, de modo que ele pôde falar e ver.

²³ Todo o povo ficou atônito e disse: “Não será este o Filho de Davi?”

²⁴ Mas, quando os fariseus ouviram isso, disseram: “É somente por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa demônios”.

²⁵ Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.

²⁶ Se Satanás expelle a Satanás, dividido está contra si mesmo; como, pois, subsistirá o seu reino?

²⁷ E, se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes.

²⁸ Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós.

²⁹ Ou como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem primeiro amarrá-lo? E, então, lhe saqueará a casa.

³⁰ Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

³¹ Por isso, vos declaro: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.

³² Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á isso perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir.

Árvores e seus frutos

Lucas 6.43-45

³³ Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom ou a árvore má e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore.

³⁴ Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? Porque a boca fala do que está cheio o coração.

³⁵ O homem bom tira do tesouro bom coisas boas; mas o homem mau do mau tesouro tira coisas más.

³⁶ Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo;

³⁷ porque, pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado.

O sinal de Jonas

Lucas 11.29-32

³⁸ Então, alguns escribas e fariseus replicaram: Mestre, queremos ver de tua parte algum sinal.

³⁹ Ele, porém, respondeu: Uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas.

²⁵ Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: "Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá.

²⁶ Se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, então, subsistirá seu reino?

²⁷ E, se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam os filhos de vocês? Por isso, eles mesmos serão juízes sobre vocês.

²⁸ Mas, se é pelo Espírito de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus.

²⁹ "Ou, como alguém pode entrar na casa do homem forte e levar dali seus bens, sem antes amarrá-lo? Só então poderá roubar a casa dele.

³⁰ "Aquele que não está comigo está contra mim; e aquele que comigo não ajunta espalha.

³¹ Por esse motivo eu digo a vocês: Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.

³² Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem nesta era nem na que há de vir.

³³ "Considerem: Uma árvore boa dá fruto bom, e uma árvore ruim dá fruto ruim, pois uma árvore é conhecida por seu fruto.

³⁴ Raça de víboras, como podem vocês, que são maus, dizer coisas boas? Pois a boca fala do que está cheio o coração.

³⁵ O homem bom do seu bom tesouro tira coisas boas, e o homem mau do seu mau tesouro tira coisas más.

³⁶ Mas eu digo que, no dia do juízo, os homens haverão de dar conta de toda palavra inútil que tiverem falado.

³⁷ Pois por suas palavras vocês serão absolvidos, e por suas palavras serão condenados".

O Sinal de Jonas

(Lc 11.29-32)

³⁸ Então alguns dos fariseus e mestres da lei lhe disseram: "Mestre, queremos ver um sinal milagroso feito por ti".

³⁹ Ele respondeu: "Uma geração perversa e adúltera pede um sinal milagroso! Mas nenhum sinal será dado, exceto o sinal do profeta Jonas.

⁴⁰ Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra.

⁴¹ Ninivitas se levantarão, no Juízo, com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas.

⁴² A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com esta geração e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão.

A estratégia de Satanás

Lucas 11.24-26

⁴³ Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos procurando repouso, porém não encontra.

⁴⁴ Por isso, diz: Voltarei para minha casa donde saí. E, tendo voltado, a encontra vazia, varrida e ornamentada.

⁴⁵ Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro. Assim também acontecerá a esta geração perversa.

A família de Jesus

Marcos 3.31-35; Lucas 8.19-21

⁴⁶ Falava ainda Jesus ao povo, e eis que sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora, procurando falar-lhe.

⁴⁷ E alguém lhe disse: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar-te.

⁴⁸ Porém ele respondeu ao que lhe trouxera o aviso: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?

⁴⁹ E, estendendo a mão para os discípulos, disse: Eis minha mãe e meus irmãos.

⁵⁰ Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai celeste, esse é meu irmão, irmã e mãe.

Mateus 13

A parábola do semeador

Marcos 4.1-9; Lucas 8.4-8

¹ Naquele mesmo dia, saindo Jesus de casa, assentou-se à beira-mar;

² e grandes multidões se reuniram perto dele, de modo que entrou num barco e se assentou; e toda a multidão estava em pé na praia.

⁴⁰ Pois assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre de um grande peixe, assim o Filho do homem ficará três dias e três noites no coração da terra.

⁴¹ Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão; pois eles se arrependeram com a pregação de Jonas, e agora está aqui o que é maior do que Jonas.

⁴² A rainha do Sul se levantará no juízo com esta geração e a condenará, pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e agora está aqui o que é maior do que Salomão.

⁴³ “Quando um espírito imundo sai de um homem, passa por lugares áridos procurando descanso. Como não o encontra,

⁴⁴ diz: ‘Voltarei para a casa de onde saí’. Chegando, encontra a casa desocupada, varrida e em ordem.

⁴⁵ Então vai e traz consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, passam a viver ali. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro. Assim acontecerá a esta geração perversa”.

A Mãe e os Irmãos de Jesus

(Mc 3.31-35; Lc 8.19-21)

⁴⁶ Falava ainda Jesus à multidão quando sua mãe e seus irmãos chegaram do lado de fora, querendo falar com ele.

⁴⁷ Alguém lhe disse: “Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo”.

⁴⁸ “Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?”, perguntou ele.

⁴⁹ E, estendendo a mão para os discípulos, disse: “Aqui estão minha mãe e meus irmãos!”

⁵⁰ Pois quem faz a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

Mateus 13

A Parábola do Semeador

(Mc 4.1-20; Lc 8.1-15)

¹ Naquele mesmo dia, Jesus saiu de casa e assentou-se à beira-mar.

² Reuniu-se ao seu redor uma multidão tão grande que, por isso, ele entrou num barco e assentou-se. Ao povo reunido na praia

³ E de muitas coisas lhes falou por parábolas e dizia: Eis que o semeador saiu a semear.

⁴ E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e, vindo as aves, a comeram.

⁵ Outra parte caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra.

⁶ Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se.

⁷ Outra caiu entre os espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram.

⁸ Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto: a cem, a sessenta e a trinta por um.

⁹ Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.

A explicação da parábola

Marcos 4.10-20; Lucas 8.9-15

¹⁰ Então, se aproximaram os discípulos e lhe perguntaram: Por que lhes falas por parábolas?

¹¹ Ao que respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido.

¹² Pois ao que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

¹³ Por isso, lhes falo por parábolas; porque, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem.

¹⁴ De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaías: Ouvireis com os ouvidos e de nenhum modo entenderéis; vereis com os olhos e de nenhum modo percebereis.

¹⁵ Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados.

¹⁶ Bem-aventurados, porém, os vossos olhos, porque vêem; e os vossos ouvidos, porque ouvem.

¹⁷ Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvis e não ouviram.

¹⁸ Atendei vós, pois, à parábola do semeador.

³ Jesus falou muitas coisas por parábolas, dizendo: “O semeador saiu a semear.

⁴ Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho, e as aves vieram e a comeram.

⁵ Parte dela caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra, e logo brotou, porque a terra não era profunda.

⁶ Mas, quando saiu o sol, as plantas se queimaram e secaram, porque não tinham raiz.

⁷ Outra parte caiu no meio dos espinhos, que cresceram e sufocaram as plantas.

⁸ Outra ainda caiu em boa terra, deu boa colheita, a cem, sessenta e trinta por um.

⁹ Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!”

¹⁰ Os discípulos aproximaram-se dele e perguntaram: “Por que falas ao povo por parábolas?”

¹¹ Ele respondeu: “A vocês foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino dos céus, mas a eles não.

¹² A quem tem será dado, e este terá em grande quantidade. De quem não tem, até o que tem lhe será tirado.

¹³ Por essa razão eu lhes falo por parábolas: “‘Porque vendo, eles não veem e, ouvindo, não ouvem nem entendem’.

¹⁴ Neles se cumpre a profecia de Isaías: “‘Ainda que estejam sempre ouvindo, vocês nunca entenderão; ainda que estejam sempre vendo, jamais perceberão.

¹⁵ Pois o coração deste povo se tornou insensível; de má vontade ouviram com os seus ouvidos, e fecharam os seus olhos. Se assim não fosse, poderiam ver com os olhos, ouvir com os ouvidos, entender com o coração e converter-se, e eu os curaria’.

¹⁶ Mas felizes são os olhos de vocês, porque veem; e os ouvidos de vocês, porque ouvem.

¹⁷ Pois eu digo a verdade: Muitos profetas e justos desejaram ver o que vocês estão vendo, mas não viram, e ouvir o que vocês estão ouvindo, mas não ouviram.

¹⁸ “Portanto, ouçam o que significa a parábola do semeador:

¹⁹ A todos os que ouvem a palavra do reino e não a compreendem, vem o maligno e arrebatou o que lhes foi semeado no coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho.

²⁰ O que foi semeado em solo rochoso, esse é o que ouve a palavra e a recebe logo, com alegria;

²¹ mas não tem raiz em si mesmo, sendo, antes, de pouca duração; em lhe chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se scandaliza.

²² O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera.

²³ Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; este frutifica e produz a cem, a sessenta e a trinta por um.

A parábola do joio

²⁴ Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo;

²⁵ mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou o joio no meio do trigo e retirou-se.

²⁶ E, quando a erva cresceu e produziu fruto, apareceu também o joio.

²⁷ Então, vindo os servos do dono da casa, lhe disseram: SENHOR, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem, pois, o joio?

²⁸ Ele, porém, lhes respondeu: Um inimigo fez isso. Mas os servos lhe perguntaram: Queres que vamos e arranquemos o joio?

²⁹ Não! Replicou ele, para que, ao separar o joio, não arranqueis também com ele o trigo.

³⁰ Deixai-os crescer juntos até à colheita, e, no tempo da colheita, direi aos ceifeiros: ajuntai primeiro o joio, atai-o em feixes para ser queimado; mas o trigo, recolhei-o no meu celeiro.

A parábola do grão de mostarda

Marcos 4.30-32; Lucas 13.18-19

³¹ Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e plantou no seu campo;

³² o qual é, na verdade, a menor de todas as sementes, e, crescida, é maior do que as hortaliças, e se faz árvore,

¹⁹ Quando alguém ouve a mensagem do Reino e não a entende, o Maligno vem e arranca o que foi semeado em seu coração. Esse é o caso da semente que caiu à beira do caminho.

²⁰ Quanto à semente que caiu em terreno pedregoso, esse é o caso daquele que ouve a palavra e logo a recebe com alegria.

²¹ Todavia, visto que não tem raiz em si mesmo, permanece pouco tempo. Quando surge alguma tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo a abandona.

²² Quanto à semente que caiu no meio dos espinhos, esse é o caso daquele que ouve a palavra, mas a preocupação desta vida e o engano das riquezas a sufocam, tornando-a infrutífera.

²³ E quanto à semente que caiu em boa terra, esse é o caso daquele que ouve a palavra e a entende, e dá uma colheita de cem, sessenta e trinta por um”.

A Parábola do Joio

²⁴ Jesus lhes contou outra parábola, dizendo: “O Reino dos céus é como um homem que semeou boa semente em seu campo.

²⁵ Mas enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio no meio do trigo e se foi.

²⁶ Quando o trigo brotou e formou espigas, o joio também apareceu.

²⁷ “Os servos do dono do campo dirigiram-se a ele e disseram: ‘O senhor não semeou boa semente em seu campo? Então, de onde veio o joio?’

²⁸ “‘Um inimigo fez isso’, respondeu ele. “Os servos lhe perguntaram: ‘O senhor quer que o tiremos?’

²⁹ “Ele respondeu: ‘Não, porque, ao tirar o joio, vocês poderiam arrancar com ele o trigo.

³⁰ Deixem que cresçam juntos até a colheita. Então direi aos encarregados da colheita: Juntem primeiro o joio e amarrem-no em feixes para ser queimado; depois juntem o trigo e guardem-no no meu celeiro’”.

As Parábolas do Grão de Mostarda e do Fermento

(Mc 4.30-34; Lc 13.18-21)

³¹ E contou-lhes outra parábola: “O Reino dos céus é como um grão de mostarda que um homem plantou em seu campo.

³² Embora seja a menor entre todas as sementes, quando cresce, torna-se uma das maiores plantas e

de modo que as aves do céu vêm aninhar-se nos seus ramos.

A parábola do fermento

Lucas 13.20-21

³³ Disse-lhes outra parábola: O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado.

Por que Jesus falou por parábolas

Marcos 4.33-34

³⁴ Todas estas coisas disse Jesus às multidões por parábolas e sem parábolas nada lhes dizia;

³⁵ para que se cumprisse o que foi dito por intermédio do profeta: Abrirei em parábolas a minha boca; publicarei coisas ocultas desde a criação [do mundo].

A explicação da parábola do joio

³⁶ Então, despedindo as multidões, foi Jesus para casa. E, chegando-se a ele os seus discípulos, disseram: Explica-nos a parábola do joio do campo.

³⁷ E ele respondeu: O que semeia a boa semente é o Filho do Homem;

³⁸ o campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno;

³⁹ o inimigo que o semeou é o diabo; a ceifa é a consumação do século, e os ceifeiros são os anjos.

⁴⁰ Pois, assim como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será na consumação do século.

⁴¹ Mandará o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade

⁴² e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes.

⁴³ Então, os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos [para ouvir], ouça.

A parábola do tesouro escondido

⁴⁴ O reino dos céus é semelhante a um tesouro oculto no campo, o qual certo homem, tendo-o achado, escondeu. E, transbordante de alegria, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo.

A parábola da pérola

⁴⁵ O reino dos céus é também semelhante a um que negocia e procura boas pérolas;

⁴⁶ e, tendo achado uma pérola de grande valor, vende tudo o que possui e a compra.

atinge a altura de uma árvore, de modo que as aves do céu vêm fazer os seus ninhos em seus ramos”.

³³ E contou-lhes ainda outra parábola: “O Reino dos céus é como o fermento que uma mulher tomou e misturou com uma grande quantidade de farinha, e toda a massa ficou fermentada”.

³⁴ Jesus falou todas estas coisas à multidão por parábolas. Nada lhes dizia sem usar alguma parábola,

³⁵ cumprindo-se, assim, o que fora dito pelo profeta: “Abrirei minha boca em parábolas, proclamarei coisas ocultas desde a criação do mundo”.

A Explicação da Parábola do Joio

³⁶ Então ele deixou a multidão e foi para casa. Seus discípulos aproximaram-se dele e pediram: “Explica-nos a parábola do joio no campo”.

³⁷ Ele respondeu: “Aquele que semeou a boa semente é o Filho do homem.

³⁸ O campo é o mundo, e a boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno,

³⁹ e o inimigo que o semeia é o Diabo. A colheita é o fim desta era, e os encarregados da colheita são anjos.

⁴⁰ “Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim também acontecerá no fim desta era.

⁴¹ O Filho do homem enviará os seus anjos, e eles tirarão do seu Reino tudo o que faz cair no pecado e todos os que praticam o mal.

⁴² Eles os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes.

⁴³ Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Aquele que tem ouvidos, ouça.

As Parábolas do Tesouro Escondido e da Pérola de Grande Valor

⁴⁴ “O Reino dos céus é como um tesouro escondido num campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o de novo e, então, cheio de alegria, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo.

⁴⁵ “O Reino dos céus também é como um negociante que procura pérolas preciosas.

⁴⁶ Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou.

A parábola da rede

⁴⁷ O reino dos céus é ainda semelhante a uma rede que, lançada ao mar, recolhe peixes de toda espécie.

⁴⁸ E, quando já está cheia, os pescadores arrastam-na para a praia e, assentados, escolhem os bons para os cestos e os ruins deitam fora.

⁴⁹ Assim será na consumação do século: sairão os anjos, e separarão os maus dentre os justos,

⁵⁰ e os lançarão na fogueira acesa; ali haverá choro e ranger de dentes.

Coisas novas e velhas

⁵¹ Entendestes todas estas coisas? Responderam-lhe: Sim!

⁵² Então, lhes disse: Por isso, todo escriba versado no reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira do seu depósito coisas novas e coisas velhas.

Jesus prega em Nazaré. É rejeitado pelos seus

Marcos 6.1-6; Lucas 4.16-30

⁵³ Tendo Jesus proferido estas parábolas, retirou-se dali.

⁵⁴ E, chegando à sua terra, ensinava-os na sinagoga, de tal sorte que se maravilhavam e diziam: Donde lhe vêm esta sabedoria e estes poderes miraculosos?

⁵⁵ Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas?

⁵⁶ Não vivem entre nós todas as suas irmãs? Donde lhe vem, pois, tudo isto?

⁵⁷ E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, senão na sua terra e na sua casa.

⁵⁸ E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

Mateus 14**A morte de João Batista**

Marcos 6.14-29; Lucas 9.7-9

¹ Por aquele tempo, ouviu o tetrarca Herodes a fama de Jesus

² e disse aos que o serviam: Este é João Batista; ele ressuscitou dos mortos, e, por isso, nele operam forças miraculosas.

A Parábola da Rede

⁴⁷ “O Reino dos céus é ainda como uma rede que é lançada ao mar e apanha toda sorte de peixes.

⁴⁸ Quando está cheia, os pescadores a puxam para a praia. Então assentam-se e juntam os peixes bons em cestos, mas jogam fora os ruins.

⁴⁹ Assim acontecerá no fim desta era. Os anjos virão, separarão os perversos dos justos

⁵⁰ e lançarão aqueles na fogueira ardente, onde haverá choro e ranger de dentes”.

⁵¹ Então perguntou Jesus: “Vocês entenderam todas essas coisas?” “Sim”, responderam eles.

⁵² Ele lhes disse: “Por isso, todo mestre da lei instruído quanto ao Reino dos céus é como o dono de uma casa que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas”.

Um Profeta sem Honra

(Mc 6.1-6)

⁵³ Quando acabou de contar essas parábolas, Jesus saiu dali.

⁵⁴ Chegando à sua cidade, começou a ensinar o povo na sinagoga. Todos ficaram admirados e perguntavam: “De onde lhe vêm esta sabedoria e estes poderes milagrosos?”

⁵⁵ Não é este o filho do carpinteiro? O nome de sua mãe não é Maria, e não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?

⁵⁶ Não estão conosco todas as suas irmãs? De onde, pois, ele obteve todas essas coisas?”

⁵⁷ E ficavam escandalizados por causa dele. Mas Jesus lhes disse: “Só em sua própria terra e em sua própria casa é que um profeta não tem honra”.

⁵⁸ E não realizou muitos milagres ali, por causa da incredulidade deles.

Mateus 14**João Batista é Decapitado**

(Mc 6.14-29)

¹ Por aquele tempo Herodes, o tetrarca, ouviu os relatos a respeito de Jesus

² e disse aos que o serviam: “Este é João Batista; ele ressuscitou dos mortos! Por isso estão operando nele poderes milagrosos”.

³ Porque Herodes, havendo prendido e atado a João, o metera no cárcere, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão;

⁴ pois João lhe dizia: Não te é lícito possuí-la.

⁵ E, querendo matá-lo, temia o povo, porque o tinham como profeta.

⁶ Ora, tendo chegado o dia natalício de Herodes, dançou a filha de Herodias diante de todos e agradou a Herodes.

⁷ Pelo que prometeu, com juramento, dar-lhe o que pedisse.

⁸ Então, ela, instigada por sua mãe, disse: Dá-me, aqui, num prato, a cabeça de João Batista.

⁹ Entristeceu-se o rei, mas, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, determinou que lhe dessem;

¹⁰ e deu ordens e decapitou a João no cárcere.

¹¹ Foi trazida a cabeça num prato e dada à jovem, que a levou a sua mãe.

¹² Então, vieram os seus discípulos, levaram o corpo e o sepultaram; depois, foram e o anunciaram a Jesus.

A primeira multiplicação de pães e peixes

Marcos 6.30-44; Lucas 9.10-17; João 6.1-13

¹³ Jesus, ouvindo isto, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, à parte; sabendo-o as multidões, vieram das cidades seguindo-o por terra.

¹⁴ Desembarcando, viu Jesus uma grande multidão, compadeceu-se dela e curou os seus enfermos.

¹⁵ Ao cair da tarde, vieram os discípulos a Jesus e lhe disseram: O lugar é deserto, e vai adiantada a hora; despede, pois, as multidões para que, indo pelas aldeias, comprem para si o que comer.

¹⁶ Jesus, porém, lhes disse: Não precisam retirar-se; dai-lhes, vós mesmos, de comer.

¹⁷ Mas eles responderam: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

¹⁸ Então, ele disse: Trazei-mos.

¹⁹ E, tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a relva, tomando os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, os abençoou. Depois, tendo partido os pães, deu-os aos discípulos, e estes, às multidões.

³ Pois Herodes havia prendido e amarrado João, colocando-o na prisão por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão,

⁴ porquanto João lhe dizia: “Não te é permitido viver com ela”.

⁵ Herodes queria matá-lo, mas tinha medo do povo, porque este o considerava profeta.

⁶ No aniversário de Herodes, a filha de Herodias dançou diante de todos e agradou tanto a Herodes

⁷ que ele prometeu sob juramento dar-lhe o que ela pedisse.

⁸ Influenciada por sua mãe, ela disse: “Dá-me aqui, num prato, a cabeça de João Batista”.

⁹ O rei ficou aflito, mas, por causa do juramento e dos convidados, ordenou que lhe fosse dado o que ela pedia

¹⁰ e mandou decapitar João na prisão.

¹¹ Sua cabeça foi levada num prato e entregue à jovem, que a levou à sua mãe.

¹² Os discípulos de João vieram, levaram o seu corpo e o sepultaram. Depois foram contar isso a Jesus.

A Primeira Multiplicação dos Pães

(Mc 6.30-44; Lc 9.10-17; Jo 6.1-15)

¹³ Ouvindo o que havia ocorrido, Jesus retirou-se de barco, em particular, para um lugar deserto. As multidões, ao ouvirem falar disso, saíram das cidades e o seguiram a pé.

¹⁴ Quando Jesus saiu do barco e viu tão grande multidão, teve compaixão deles e curou os seus doentes.

¹⁵ Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se dele e disseram: “Este é um lugar deserto, e já está ficando tarde. Manda embora a multidão para que possam ir aos povoados comprar comida”.

¹⁶ Respondeu Jesus: “Eles não precisam ir. Deem-lhes vocês algo para comer”.

¹⁷ Eles lhe disseram: “Tudo o que temos aqui são cinco pães e dois peixes”.

¹⁸ “Tragam-nos aqui para mim”, disse ele.

¹⁹ E ordenou que a multidão se assentasse na grama. Tomando os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, deu graças e partiu os pães. Em seguida, deu-os aos discípulos, e estes à multidão.

²⁰ Todos comeram e se fartaram; e dos pedaços que sobejaram recolheram ainda doze cestos cheios.

²¹ E os que comeram foram cerca de cinco mil homens, além de mulheres e crianças.

Jesus anda por sobre o mar

Marcos 6.45-52; João 6.15-21

²² Logo a seguir, compeliu Jesus os discípulos a embarcar e passar adiante dele para o outro lado, enquanto ele despedia as multidões.

²³ E, despedidas as multidões, subiu ao monte, a fim de orar sozinho. Em caíndo a tarde, lá estava ele, só.

²⁴ Entretanto, o barco já estava longe, a muitos estádios da terra, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário.

²⁵ Na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando por sobre o mar.

²⁶ E os discípulos, ao verem-no andando sobre as águas, ficaram aterrados e exclamaram: É um fantasma! E, tomados de medo, gritaram.

²⁷ Mas Jesus imediatamente lhes disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!

²⁸ Respondendo-lhe Pedro, disse: Se és tu, SENHOR, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas.

²⁹ E ele disse: Vem! E Pedro, descendo do barco, andou por sobre as águas e foi ter com Jesus.

³⁰ Reparando, porém, na força do vento, teve medo; e, começando a submergir, gritou: Salva-me, SENHOR!

³¹ E, prontamente, Jesus, estendendo a mão, tomou-o e lhe disse: Homem de pequena fé, por que duvidaste?

³² Subindo ambos para o barco, cessou o vento.

³³ E os que estavam no barco o adoraram, dizendo: Verdadeiramente és Filho de Deus!

Jesus em Genesaré

Marcos 6.53-56

³⁴ Então, estando já no outro lado, chegaram a terra, em Genesaré.

³⁵ Reconhecendo-o os homens daquela terra, mandaram avisar a toda a circunvizinhança e trouxeram-lhe todos os enfermos;

³⁶ e lhe rogavam que ao menos pudessem tocar na orla da sua veste. E todos os que tocaram ficaram sãos.

²⁰ Todos comeram e ficaram satisfeitos, e os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços que sobraram.

²¹ Os que comeram foram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Jesus Anda sobre as Águas

(Mc 6.45-56; Jo 6.16-24)

²² Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado, enquanto ele despedia a multidão.

²³ Tendo despedido a multidão, subiu sozinho a um monte para orar. Ao anoitecer, ele estava ali sozinho,

²⁴ mas o barco já estava a considerável distância da terra, fustigado pelas ondas, porque o vento soprava contra ele.

²⁵ Alta madrugada, Jesus dirigiu-se a eles, andando sobre o mar.

²⁶ Quando o viram andando sobre o mar, ficaram aterrorizados e disseram: “É um fantasma!” E gritaram de medo.

²⁷ Mas Jesus imediatamente lhes disse: “Coragem! Sou eu. Não tenham medo!”

²⁸ “Senhor”, disse Pedro, “se és tu, manda-me ir ao teu encontro por sobre as águas”.

²⁹ “Venha”, respondeu ele. Então Pedro saiu do barco, andou sobre as águas e foi na direção de Jesus.

³⁰ Mas, quando reparou no vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!”

³¹ Imediatamente Jesus estendeu a mão e o segurou. E disse: “Homem de pequena fé, por que você duvidou?”

³² Quando entraram no barco, o vento cessou.

³³ Então os que estavam no barco o adoraram, dizendo: “Verdadeiramente tu és o Filho de Deus”.

³⁴ Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré.

³⁵ Quando os homens daquele lugar reconheceram Jesus, espalharam a notícia em toda aquela região e lhe trouxeram os seus doentes.

³⁶ Suplicavam-lhe que apenas pudessem tocar na borda do seu manto; e todos os que nele tocaram foram curados.

Mateus 15**Jesus e a tradição dos anciãos. O que contamina o homem**

Marcos 7.1-23

¹ Então, vieram de Jerusalém a Jesus alguns fariseus e escribas e perguntaram:

² Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as mãos, quando comem.

³ Ele, porém, lhes respondeu: Por que transgredis vós também o mandamento de Deus, por causa da vossa tradição?

⁴ Porque Deus ordenou: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte.

⁵ Mas vós dizeis: Se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: É oferta ao SENHOR aquilo que poderias aproveitar de mim;

⁶ esse jamais honrará a seu pai ou a sua mãe. E, assim, invalidastes a palavra de Deus, por causa da vossa tradição.

⁷ Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo:

⁸ Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

⁹ E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.

¹⁰ E, tendo convocado a multidão, lhes disse: Ouvi e entendei:

¹¹ não é o que entra pela boca o que contamina o homem, mas o que sai da boca, isto, sim, contamina o homem.

¹² Então, aproximando-se dele os discípulos, disseram: Sabes que os fariseus, ouvindo a tua palavra, se escandalizaram?

¹³ Ele, porém, respondeu: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada.

¹⁴ Deixai-os; são cegos, guias de cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco.

¹⁵ Então, lhe disse Pedro: Explica-nos a parábola.

¹⁶ Jesus, porém, disse: Também vós não entendeis ainda?

Mateus 15**Jesus e a Tradição Judaica**

(Mc 7.1-23)

¹ Então alguns fariseus e mestres da lei, vindos de Jerusalém, foram a Jesus e perguntaram:

² “Por que os seus discípulos transgridem a tradição dos líderes religiosos? Pois não lavam as mãos antes de comer!”

³ Respondeu Jesus: “E por que vocês transgridem o mandamento de Deus por causa da tradição de vocês?”

⁴ Pois Deus disse: ‘Honra teu pai e tua mãe’ e ‘Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado’.

⁵ Mas vocês afirmam que, se alguém disser ao pai ou à mãe: ‘Qualquer ajuda que eu poderia dar já dediquei a Deus como oferta’,

⁶ não está mais obrigado a sustentar seu pai. Assim, por causa da sua tradição, vocês anulam a palavra de Deus.

⁷ Hipócritas! Bem profetizou Isaías acerca de vocês, dizendo:

⁸ “Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

⁹ Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens”.

¹⁰ Jesus chamou para junto de si a multidão e disse: “Ouçam e entendam.

¹¹ O que entra pela boca não torna o homem impuro; mas o que sai de sua boca, isto o torna impuro”.

¹² Então os discípulos se aproximaram dele e perguntaram: “Sabes que os fariseus ficaram ofendidos quando ouviram isso?”

¹³ Ele respondeu: “Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada pelas raízes.

¹⁴ Deixem-nos; eles são guias cegos. Se um cego conduzir outro cego, ambos cairão num buraco”.

¹⁵ Então Pedro pediu-lhe: “Explica-nos a parábola”.

¹⁶ “Será que vocês ainda não conseguem entender?”, perguntou Jesus.

¹⁷ Não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre e, depois, é lançado em lugar escuso?

¹⁸ Mas o que sai da boca vem do coração, e é isso que contamina o homem.

¹⁹ Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias.

²⁰ São estas as coisas que contaminam o homem; mas o comer sem lavar as mãos não o contamina.

A mulher cananeia

Marcos 7.24-30

²¹ Partindo Jesus dali, retirou-se para os lados de Tiro e Sidom.

²² E eis que uma mulher cananéia, que viera daquelas regiões, clamava: SENHOR, Filho de Davi, tem compaixão de mim! Minha filha está horrivelmente endemoninhada.

²³ Ele, porém, não lhe respondeu palavra. E os seus discípulos, aproximando-se, rogaram-lhe: Despede-a, pois vem clamando atrás de nós.

²⁴ Mas Jesus respondeu: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.

²⁵ Ela, porém, veio e o adorou, dizendo: SENHOR, socorre-me!

²⁶ Então, ele, respondendo, disse: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

²⁷ Ela, contudo, replicou: Sim, SENHOR, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos.

²⁸ Então, lhe disse Jesus: Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E, desde aquele momento, sua filha ficou sã.

Jesus volta para o mar da Galileia e cura muitos enfermos

²⁹ Partindo Jesus dali, foi para junto do mar da Galiléia; e, subindo ao monte, assentou-se ali.

³⁰ E vieram a ele muitas multidões trazendo consigo coxos, aleijados, cegos, mudos e outros muitos e os largaram junto aos pés de Jesus; e ele os curou.

³¹ De modo que o povo se maravilhou ao ver que os mudos falavam, os aleijados recobravam saúde, os coxos andavam e os cegos viam. Então, glorificavam ao Deus de Israel.

¹⁷ “Não percebem que o que entra pela boca vai para o estômago e mais tarde é expelido?”

¹⁸ Mas as coisas que saem da boca vêm do coração, e são essas que tornam o homem impuro.

¹⁹ Pois do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, os falsos testemunhos e as calúnias.

²⁰ Essas coisas tornam o homem impuro; mas o comer sem lavar as mãos não o torna impuro.”

Uma Mulher Cananeia Demonstra Fé

(Mc 7.24-30)

²¹ Saindo daquele lugar, Jesus retirou-se para a região de Tiro e de Sidom.

²² Uma mulher cananeia, natural dali, veio a ele, gritando: “Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Minha filha está endemoninhada e está sofrendo muito”.

²³ Mas Jesus não lhe respondeu palavra. Então seus discípulos se aproximaram dele e pediram: “Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós”.

²⁴ Ele respondeu: “Eu fui enviado apenas às ovelhas perdidas de Israel”.

²⁵ A mulher veio, adorou-o de joelhos e disse: “Senhor, ajuda-me!”

²⁶ Ele respondeu: “Não é certo tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”.

²⁷ Disse ela, porém: “Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos”.

²⁸ Jesus respondeu: “Mulher, grande é a sua fé! Seja conforme você deseja”. E, naquele mesmo instante, a sua filha foi curada.

A Segunda Multiplicação dos Pães

(Mc 8.1-10)

²⁹ Jesus saiu dali e foi para a beira do mar da Galileia. Depois subiu a um monte e se assentou.

³⁰ Uma grande multidão dirigiu-se a ele, levando-lhe os aleijados, os cegos, os mancos, os mudos e muitos outros, e os colocaram aos seus pés; e ele os curou.

³¹ O povo ficou admirado quando viu os mudos falando, os mancos curados, os aleijados andando e os cegos vendo. E louvaram o Deus de Israel.

A segunda multiplicação de pães e peixes

Marcos 8.1-10

³² E, chamando Jesus os seus discípulos, disse: Tenho compaixão desta gente, porque há três dias que permanece comigo e não tem o que comer; e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça pelo caminho.

³³ Mas os discípulos lhe disseram: Onde haverá neste deserto tantos pães para fartar tão grande multidão?

³⁴ Perguntou-lhes Jesus: Quantos pães tendes? Responderam: Sete e alguns peixinhos.

³⁵ Então, tendo mandado o povo assentar-se no chão,

³⁶ tomou os sete pães e os peixes, e, dando graças, partiu, e deu aos discípulos, e estes, ao povo.

³⁷ Todos comeram e se fartaram; e, do que sobejou, recolheram sete cestos cheios.

³⁸ Ora, os que comeram eram quatro mil homens, além de mulheres e crianças.

³⁹ E, tendo despedido as multidões, entrou Jesus no barco e foi para o território de Magadã.

³² Jesus chamou os seus discípulos e disse: “Tenho compaixão desta multidão; já faz três dias que eles estão comigo e nada têm para comer. Não quero mandá-los embora com fome, porque podem desfalecer no caminho”.

³³ Os seus discípulos responderam: “Onde poderíamos encontrar, neste lugar deserto, pão suficiente para alimentar tanta gente?”

³⁴ “Quantos pães vocês têm?”, perguntou Jesus. “Sete”, responderam eles, “e alguns peixinhos.”

³⁵ Ele ordenou à multidão que se assentasse no chão.

³⁶ Depois de tomar os sete pães e os peixes e dar graças, partiu-os e os entregou aos discípulos, e os discípulos à multidão.

³⁷ Todos comeram até se fartar. E ajuntaram sete cestos cheios de pedaços que sobraram.

³⁸ Os que comeram foram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças.

³⁹ E, havendo despedido a multidão, Jesus entrou no barco e foi para a região de Magadã.

Mateus 16**Os fariseus e os saduceus pedem um sinal do céu**

Marcos 8.11-13

¹ Aproximando-se os fariseus e os saduceus, tentando-o, pediram-lhe que lhes mostrasse um sinal vindo do céu.

² Ele, porém, lhes respondeu: Chegada a tarde, dizeis: Haverá bom tempo, porque o céu está avermelhado;

³ e, pela manhã: Hoje, haverá tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio. Sabeis, na verdade, discernir o aspecto do céu e não podeis discernir os sinais dos tempos?

⁴ Uma geração má e adúltera pede um sinal; e nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas. E, deixando-os, retirou-se.

O fermento dos fariseus e dos saduceus

Marcos 8.14-21

⁵ Ora, tendo os discípulos passado para o outro lado, esqueceram-se de levar pão.

⁶ E Jesus lhes disse: Vede e acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.

Mateus 16**Os Fariseus e os Saduceus Pedem um Sinal**

(Mc 8.11-13)

¹ Os fariseus e os saduceus aproximaram-se de Jesus e o puseram à prova, pedindo-lhe que lhes mostrasse um sinal do céu.

² Ele respondeu: “Quando a tarde vem, vocês dizem: ‘Vai fazer bom tempo, porque o céu está vermelho’,

³ e de manhã: ‘Hoje haverá tempestade, porque o céu está vermelho e nublado’. Vocês sabem interpretar o aspecto do céu, mas não sabem interpretar os sinais dos tempos!

⁴ Uma geração perversa e adúltera pede um sinal milagroso, mas nenhum sinal será dado a vocês, a não ser o sinal de Jonas”. Então Jesus os deixou e retirou-se.

O Fermento dos Fariseus e dos Saduceus

(Mc 8.14-21)

⁵ Indo os discípulos para o outro lado do mar, esqueceram-se de levar pão.

⁶ Disse-lhes Jesus: “Estejam atentos e tenham cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus”.

⁷ Eles, porém, corriam entre si, dizendo: É porque não trouxemos pão.

⁸ Percebendo-o Jesus, disse: Por que discorreis entre vós, homens de pequena fé, sobre o não terdes pão?

⁹ Não compreendeis ainda, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil homens e de quantos cestos tomastes?

¹⁰ Nem dos sete pães para os quatro mil e de quantos cestos tomastes?

¹¹ Como não compreendeis que não vos falei a respeito de pães? E sim: acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.

¹² Então, entenderam que não lhes dissera que se acautelassem do fermento de pães, mas da doutrina dos fariseus e dos saduceus.

A confissão de Pedro

Marcos 8.27-30; Lucas 9.18-21

¹³ Indo Jesus para os lados de Cesaréia de Filipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do Homem?

¹⁴ E eles responderam: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas.

¹⁵ Mas vós, continuou ele, quem dizeis que eu sou?

¹⁶ Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

¹⁷ Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus.

¹⁸ Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

¹⁹ Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus.

²⁰ Então, advertiu os discípulos de que a ninguém dissessem ser ele o Cristo.

Jesus prediz a sua morte e ressurreição

Marcos 8.31-33; Lucas 9.22

²¹ Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos

⁷ E eles discutiam entre si, dizendo: “É porque não trouxemos pão”.

⁸ Percebendo a discussão, Jesus lhes perguntou: “Homens de pequena fé, por que vocês estão discutindo entre si sobre não terem pão?”

⁹ Ainda não compreendem? Não se lembram dos cinco pães para os cinco mil e de quantos cestos vocês recolheram?

¹⁰ Nem dos sete pães para os quatro mil e de quantos cestos recolheram?

¹¹ Como é que vocês não entendem que não era de pão que eu estava lhes falando? Tomem cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus”.

¹² Então entenderam que não estava lhes dizendo que tomassem cuidado com o fermento de pão, mas com o ensino dos fariseus e dos saduceus.

A Confissão de Pedro

(Mc 8.27-30; Lc 9.18-21)

¹³ Chegando Jesus à região de Cesareia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: “Quem os outros dizem que o Filho do homem é?”

¹⁴ Eles responderam: “Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas”.

¹⁵ “E vocês?”, perguntou ele. “Quem vocês dizem que eu sou?”

¹⁶ Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”.

¹⁷ Respondeu Jesus: “Feliz é você, Simão, filho de Jonas! Porque isto não foi revelado a você por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus.

¹⁸ E eu digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la.

¹⁹ Eu darei a você as chaves do Reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus”.

²⁰ Então advertiu a seus discípulos que não contassem a ninguém que ele era o Cristo.

Jesus Prediz sua Morte e Ressurreição

(Mc 8.31-9.1; Lc 9.22-27)

²¹ Desde aquele momento Jesus começou a explicar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse para Jerusalém e sofresse muitas coisas nas mãos dos líderes

principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia.

²² E Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo, dizendo: Tem compaixão de ti, SENHOR; isso de modo algum te acontecerá.

²³ Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço, porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.

O discípulo de Cristo deve levar a sua cruz

Marcos 8.34—9.1; Lucas 9.23-27

²⁴ Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.

²⁵ Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á.

²⁶ Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?

²⁷ Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras.

²⁸ Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino.

religiosos, dos chefes dos sacerdotes e dos mestres da lei, e fosse morto e ressuscitasse no terceiro dia.

²² Então Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: “Nunca, Senhor! Isso nunca te acontecerá!”

²³ Jesus virou-se e disse a Pedro: “Para trás de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para mim, e não pensa nas coisas de Deus, mas nas dos homens”.

²⁴ Então Jesus disse aos seus discípulos: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.

²⁵ Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará.

²⁶ Pois, que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou, o que o homem poderá dar em troca de sua alma?

²⁷ Pois o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então recompensará a cada um de acordo com o que tenha feito.

²⁸ Garanto a vocês que alguns dos que aqui se acham não experimentarão a morte antes de verem o Filho do homem vindo em seu Reino”.

Mateus 17

A transfiguração

Marcos 9.2-8; Lucas 9.28-36

¹ Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte.

² E foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz.

³ E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

⁴ Então, disse Pedro a Jesus: SENHOR, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias.

⁵ Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi.

⁶ Ouvindo-a os discípulos, caíram de bruços, tomados de grande medo.

Mateus 17

A Transfiguração

(Mc 9.2-13; Lc 9.28-36)

¹ Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago, e os levou, em particular, a um alto monte.

² Ali ele foi transfigurado diante deles. Sua face brilhou como o sol, e suas roupas se tornaram brancas como a luz.

³ Naquele mesmo momento, apareceram diante deles Moisés e Elias, conversando com Jesus.

⁴ Então Pedro disse a Jesus: “Senhor, é bom estarmos aqui. Se quiseres, farei três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias”.

⁵ Enquanto ele ainda estava falando, uma nuvem resplandecente os envolveu, e dela saiu uma voz, que dizia: “Este é o meu Filho amado de quem me agrado. Ouçam-no!”

⁶ Ouvindo isso, os discípulos prostraram-se com o rosto em terra e ficaram aterrorizados.

⁷ Aproximando-se deles, tocou-lhes Jesus, dizendo: Erguei-vos e não temais!

⁸ Então, eles, levantando os olhos, a ninguém viram, senão Jesus.

A vinda de Elias

Marcos 9.9-13

⁹ E, descendo eles do monte, ordenou-lhes Jesus: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do Homem ressuscite dentre os mortos.

¹⁰ Mas os discípulos o interrogaram: Por que dizem, pois, os escribas ser necessário que Elias venha primeiro?

¹¹ Então, Jesus respondeu: De fato, Elias virá e restaurará todas as coisas.

¹² Eu, porém, vos declaro que Elias já veio, e não o reconheceram; antes, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem há de padecer nas mãos deles.

¹³ Então, os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista.

A cura de um jovem possesso

Marcos 9.14-29; Lucas 9.37-42

¹⁴ E, quando chegaram para junto da multidão, aproximou-se dele um homem, que se ajoelhou e disse:

¹⁵ SENHOR, compadece-te de meu filho, porque é lunático e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e outras muitas, na água.

¹⁶ Apresentei-o a teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo.

¹⁷ Jesus exclamou: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui o menino.

¹⁸ E Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do menino; e, desde aquela hora, ficou o menino curado.

¹⁹ Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus, perguntaram em particular: Por que motivo não pudemos nós expulsá-lo?

²⁰ E ele lhes respondeu: Por causa da pequenez da vossa fé. Pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível.

²¹ [Mas esta casta não se expele senão por meio de oração e jejum.]

⁷ Mas Jesus se aproximou, tocou neles e disse: “Levantem-se! Não tenham medo!”

⁸ E erguendo eles os olhos, não viram mais ninguém a não ser Jesus.

⁹ Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou: “Não contem a ninguém o que vocês viram, até que o Filho do homem tenha sido ressuscitado dos mortos”.

¹⁰ Os discípulos lhe perguntaram: “Então, por que os mestres da lei dizem que é necessário que Elias venha primeiro?”

¹¹ Jesus respondeu: “De fato, Elias vem e restaurará todas as coisas.

¹² Mas eu digo a vocês: Elias já veio, e eles não o reconheceram, mas fizeram com ele tudo o que quiseram. Da mesma forma o Filho do homem será maltratado por eles”.

¹³ Então os discípulos entenderam que era de João Batista que ele tinha falado.

A Cura de um Menino Endemoninhado

(Mc 9.14-32; Lc 9.37-45)

¹⁴ Quando chegaram onde estava a multidão, um homem aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se diante dele e disse:

¹⁵ “Senhor, tem misericórdia do meu filho. Ele tem ataques e está sofrendo muito. Muitas vezes cai no fogo ou na água.

¹⁶ Eu o trouxe aos teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo”.

¹⁷ Respondeu Jesus: “Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam-me o menino”.

¹⁸ Jesus repreendeu o demônio; este saiu do menino que, daquele momento em diante, ficou curado.

¹⁹ Então os discípulos aproximaram-se de Jesus em particular e perguntaram: “Por que não conseguimos expulsá-lo?”

²⁰ Ele respondeu: “Porque a fé que vocês têm é pequena. Eu asseguro que, se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: ‘Vá daqui para lá’, e ele irá. Nada será impossível para vocês.

²¹ Mas esta espécie só sai pela oração e pelo jejum”.

De novo Jesus prediz a sua morte e ressurreição

Marcos 9.30-32; Lucas 9.43b-45

²² Reunidos eles na Galiléia, disse-lhes Jesus: O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens;

²³ e estes o matarão; mas, ao terceiro dia, ressuscitará. Então, os discípulos se entristeceram grandemente.

Jesus paga imposto

²⁴ Tendo eles chegado a Cafarnaum, dirigiram-se a Pedro os que cobravam o imposto das duas dracmas e perguntaram: Não paga o vosso Mestre as duas dracmas?

²⁵ Sim, respondeu ele. Ao entrar Pedro em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: Simão, que te parece? De quem cobram os reis da terra impostos ou tributo: dos seus filhos ou dos estranhos?

²⁶ Respondendo Pedro: Dos estranhos, Jesus lhe disse: Logo, estão isentos os filhos.

²⁷ Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, e o primeiro peixe que fagar, tira-o; e, abrindo-lhe a boca, acharás um estáter. Toma-o e entrega-lhes por mim e por ti.

²² Reunindo-se eles na Galileia, Jesus lhes disse: “O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens.

²³ Eles o matarão, e no terceiro dia ele ressuscitará”. E os discípulos ficaram cheios de tristeza.

O Imposto do Templo

²⁴ Quando Jesus e seus discípulos chegaram a Cafarnaum, os coletores do imposto de duas dracmas vieram a Pedro e perguntaram: “O mestre de vocês não paga o imposto do templo?”

²⁵ “Sim, paga”, respondeu ele. Quando Pedro entrou na casa, Jesus foi o primeiro a falar, perguntando-lhe: “O que você acha, Simão? De quem os reis da terra cobram tributos e impostos: de seus próprios filhos ou dos outros?”

²⁶ “Dos outros”, respondeu Pedro. Disse-lhe Jesus: “Então os filhos estão isentos.

²⁷ Mas para não escandalizá-los, vá ao mar e jogue o anzol. Tire o primeiro peixe que você pegar, abra-lhe a boca, e você encontrará uma moeda de quatro dracmas. Pegue-a e entregue-a a eles, para pagar o meu imposto e o seu”.

Mateus 18**O maior no reino dos céus**

Marcos 9.33-37; Lucas 9.46-48

¹ Naquela hora, aproximaram-se de Jesus os discípulos, perguntando: Quem é, porventura, o maior no reino dos céus?

² E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles.

³ E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.

⁴ Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.

⁵ E quem receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe.

Os tropeços

Marcos 9.42-48; Lucas 17.1-2

⁶ Qualquer, porém, que fizer tropeçar a um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundidade do mar.

Mateus 18**O Maior no Reino dos Céus**

(Mc 9.33-37, 42-46; Lc 9.46-48)

¹ Naquele momento, os discípulos chegaram a Jesus e perguntaram: “Quem é o maior no Reino dos céus?”

² Chamando uma criança, colocou-a no meio deles,

³ e disse: “Eu asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus.

⁴ Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos céus.

⁵ “Quem recebe uma destas crianças em meu nome, está me recebendo.

⁶ Mas, se alguém fizer cair no pecado um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e se afogar nas profundezas do mar.

⁷ Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual vem o escândalo!

⁸ Portanto, se a tua mão ou o teu pé te faz tropeçar, corta-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida manco ou aleijado do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.

⁹ Se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o e lança-o fora de ti; melhor é entrares na vida com um só dos teus olhos do que, tendo dois, seres lançado no inferno de fogo.

A parábola da ovelha perdida

Lucas 15.3-7

¹⁰ Vede, não desprezeis a qualquer destes pequeninos; porque eu vos afirmo que os seus anjos nos céus vêem incessantemente a face de meu Pai celeste.

¹¹ [Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido.]

¹² Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará ele nos montes as noventa e nove, indo procurar a que se extraviou?

¹³ E, se porventura a encontra, em verdade vos digo que maior prazer sentirá por causa desta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram.

¹⁴ Assim, pois, não é da vontade de vosso Pai celeste que pereça um só destes pequeninos.

Como se deve tratar a um irmão culpado

¹⁵ Se teu irmão pecar [contra ti], vai argüi-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão.

¹⁶ Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça.

¹⁷ E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano.

¹⁸ Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus.

¹⁹ Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus.

⁷ Ai do mundo, por causa das coisas que fazem cair no pecado! É inevitável que tais coisas aconteçam, mas ai daquele por meio de quem elas acontecem!

⁸ Se a sua mão ou o seu pé o fizerem tropeçar, corte-os e jogue-os fora. É melhor entrar na vida mutilado ou aleijado do que, tendo as duas mãos ou os dois pés, ser lançado no fogo eterno.

⁹ E, se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o e jogue-o fora. É melhor entrar na vida com um só olho do que, tendo os dois olhos, ser lançado no fogo do inferno.

A Parábola da Ovelha Perdida

(Lc 15.3-7)

¹⁰ "Cuidado para não desprezarem um só destes pequeninos! Pois eu digo que os anjos deles nos céus estão sempre vendo a face de meu Pai celeste.

¹¹ O Filho do homem veio para salvar o que se havia perdido.

¹² "O que acham vocês? Se alguém possui cem ovelhas, e uma delas se perde, não deixará as noventa e nove nos montes, indo procurar a que se perdeu?

¹³ E, se conseguir encontrá-la, garanto que ele ficará mais contente com aquela ovelha do que com as noventa e nove que não se perderam.

¹⁴ Da mesma forma, o Pai de vocês, que está nos céus, não quer que nenhum destes pequeninos se perca.

Como Tratar a Ofensa de um Irmão

¹⁵ "Se o seu irmão pecar contra você, vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro. Se ele o ouvir, você ganhou seu irmão.

¹⁶ Mas, se ele não o ouvir, leve consigo mais um ou dois outros, de modo que 'qualquer acusação seja confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas'.

¹⁷ Se ele se recusar a ouvi-los, conte à igreja; e, se ele se recusar a ouvir também a igreja, trate-o como pagão ou publicano.

¹⁸ "Digo a verdade: Tudo o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra terá sido desligado no céu.

¹⁹ "Também digo que, se dois de vocês concordarem na terra em qualquer assunto sobre o qual pedirem, isso será feito a vocês por meu Pai que está nos céus.

²⁰ Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.

Quantas vezes se deve perdoar a um irmão

Lucas 17.3-4

²¹ Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: SENHOR, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?

²² Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete.

A parábola do credor incompassivo

²³ Por isso, o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos.

²⁴ E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos.

²⁵ Não tendo ele, porém, com que pagar, ordenou o senhor que fosse vendido ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía e que a dívida fosse paga.

²⁶ Então, o servo, prostrando-se reverente, rogou: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei.

²⁷ E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida.

²⁸ Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários; e, agarrando-o, o sufocava, dizendo: Paga-me o que me deves.

²⁹ Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe implorava: Sê paciente comigo, e te pagarei.

³⁰ Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se, o lançou na prisão, até que saldasse a dívida.

³¹ Vendo os seus companheiros o que se havia passado, entristeceram-se muito e foram relatar ao seu senhor tudo que acontecera.

³² Então, o seu senhor, chamando-o, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste;

³³ não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também eu me compadei de ti?

³⁴ E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida.

³⁵ Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão.

Mateus 19

²⁰ Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles”.

A Parábola do Servo Impiedoso

²¹ Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: “Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?”

²² Jesus respondeu: “Eu digo a você: Não até sete, mas até setenta vezes sete.

²³ “Por isso, o Reino dos céus é como um rei que desejava acertar contas com seus servos.

²⁴ Quando começou o acerto, foi trazido à sua presença um que lhe devia uma enorme quantidade de prata.

²⁵ Como não tinha condições de pagar, o senhor ordenou que ele, sua mulher, seus filhos e tudo o que ele possuía fossem vendidos para pagar a dívida.

²⁶ “O servo prostrou-se diante dele e lhe implorou: ‘Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo’.

²⁷ O senhor daquele servo teve compaixão dele, cancelou a dívida e o deixou ir.

²⁸ “Mas, quando aquele servo saiu, encontrou um de seus conservos, que lhe devia cem denários. Agarrou-o e começou a sufocá-lo, dizendo: ‘Pague-me o que me deve!’

²⁹ “Então o seu conservo caiu de joelhos e implorou-lhe: ‘Tenha paciência comigo, e eu pagarei a você’.

³⁰ “Mas ele não quis. Antes, saiu e mandou lançá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.

³¹ Quando os outros servos, companheiros dele, viram o que havia acontecido, ficaram muito tristes e foram contar ao seu senhor tudo o que havia acontecido.

³² “Então o senhor chamou o servo e disse: ‘Servo mau, cancelei toda a sua dívida porque você me implorou.

³³ Você não devia ter tido misericórdia do seu conservo como eu tive de você?’

³⁴ Irado, seu senhor entregou-o aos torturadores, até que pagasse tudo o que devia.

³⁵ “Assim também fará meu Pai celestial a vocês se cada um de vocês não perdoar de coração a seu irmão”.

Mateus 19

Jesus atravessa o Jordão

Marcos 10.1

¹ E aconteceu que, concluindo Jesus estas palavras, deixou a Galiléia e foi para o território da Judéia, além do Jordão.

² Seguiram-no muitas multidões, e curou-as ali.

A questão do divórcio

Marcos 10.2-12; Lucas 16.18

³ Vieram a ele alguns fariseus e o experimentavam, perguntando: É lícito ao marido repudiar a sua mulher por qualquer motivo?

⁴ Então, respondeu ele: Não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher

⁵ e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne?

⁶ De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus juntou não o separe o homem.

⁷ Replicaram-lhe: Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar?

⁸ Respondeu-lhes Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio.

⁹ Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério [e o que casar com a repudiada comete adultério].

¹⁰ Disseram-lhe os discípulos: Se essa é a condição do homem relativamente à sua mulher, não convém casar.

¹¹ Jesus, porém, lhes respondeu: Nem todos são aptos para receber este conceito, mas apenas aqueles a quem é dado.

¹² Porque há eunucos de nascença; há outros a quem os homens fizeram tais; e há outros que a si mesmos se fizeram eunucos, por causa do reino dos céus. Quem é apto para o admitir admita.

Jesus abençoa as crianças

Marcos 10.13-16; Lucas 18.15-17

¹³ Trouxeram-lhe, então, algumas crianças, para que lhes impusesse as mãos e orasse; mas os discípulos os repreendiam.

¹⁴ Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, não os embaraceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus.

A Questão do Divórcio

(Mc 10.1-12)

¹ Quando acabou de dizer essas coisas, Jesus saiu da Galileia e foi para a região da Judeia, no outro lado do Jordão.

² Grandes multidões o seguiam, e ele as curou ali.

³ Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova. E perguntaram-lhe: “É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo?”

⁴ Ele respondeu: “Vocês não leram que, no princípio, o Criador ‘os fez homem e mulher’

⁵ e disse: ‘Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne’?

⁶ Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém separe”.

⁷ Perguntaram eles: “Então, por que Moisés mandou dar uma certidão de divórcio à mulher e mandá-la embora?”

⁸ Jesus respondeu: “Moisés permitiu que vocês se divorciassem de suas mulheres por causa da dureza de coração de vocês. Mas não foi assim desde o princípio.

⁹ Eu digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual, e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério”.

¹⁰ Os discípulos lhe disseram: “Se esta é a situação entre o homem e sua mulher, é melhor não casar”.

¹¹ Jesus respondeu: “Nem todos têm condições de aceitar esta palavra; somente aqueles a quem isso é dado.

¹² Alguns são eunucos porque nasceram assim; outros foram feitos assim pelos homens; outros ainda se fizeram eunucos por causa do Reino dos céus. Quem puder aceitar isso, aceite”.

Jesus e as Crianças

(Mc 10.13-16; Lc 18.15-17)

¹³ Depois trouxeram crianças a Jesus, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Mas os discípulos os repreendiam.

¹⁴ Então disse Jesus: “Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas”.

¹⁵ E, tendo-lhes imposto as mãos, retirou-se dali.

O jovem rico

Marcos 10.17-22; Lucas 18.18-23

¹⁶ E eis que alguém, aproximando-se, lhe perguntou: Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna?

¹⁷ Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom só existe um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.

¹⁸ E ele lhe perguntou: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho;

¹⁹ honra a teu pai e a tua mãe e amarás o teu próximo como a ti mesmo.

²⁰ Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; que me falta ainda?

²¹ Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no céu; depois, vem e segue-me.

²² Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades.

O perigo das riquezas

Marcos 10.23-31; Lucas 18.24-30

²³ Então, disse Jesus a seus discípulos: Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no reino dos céus.

²⁴ E ainda vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

²⁵ Ouvindo isto, os discípulos ficaram grandemente maravilhados e disseram: Sendo assim, quem pode ser salvo?

²⁶ Jesus, fitando neles o olhar, disse-lhes: Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível.

²⁷ Então, lhe falou Pedro: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos; que será, pois, de nós?

²⁸ Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel.

²⁹ E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe [ou mulher], ou filhos, ou campos, por causa do meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna.

¹⁵ Depois de lhes impor as mãos, partiu dali.

O Jovem Rico

(Mc 10.17-31; Lc 18.18-30)

¹⁶ Eis que alguém se aproximou de Jesus e lhe perguntou: “Mestre, que farei de bom para ter a vida eterna?”

¹⁷ Respondeu-lhe Jesus: “Por que você me pergunta sobre o que é bom? Há somente um que é bom. Se você quer entrar na vida, obedeça aos mandamentos”.

¹⁸ “Quais?”, perguntou ele. Jesus respondeu: “‘Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho,

¹⁹ honra teu pai e tua mãe’ e ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’”.

²⁰ Disse-lhe o jovem: “A tudo isso tenho obedecido. O que me falta ainda?”

²¹ Jesus respondeu: “Se você quer ser perfeito, vá, venda os seus bens e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro nos céus. Depois, venha e siga-me”.

²² Ouvindo isso, o jovem afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas.

²³ Então Jesus disse aos discípulos: “Digo a verdade: Dificilmente um rico entrará no Reino dos céus.

²⁴ E digo ainda: É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus”.

²⁵ Ao ouvirem isso, os discípulos ficaram perplexos e perguntaram: “Neste caso, quem pode ser salvo?”

²⁶ Jesus olhou para eles e respondeu: “Para o homem é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis”.

²⁷ Então Pedro lhe respondeu: “Nós deixamos tudo para seguir-te! Que será de nós?”

²⁸ Jesus lhes disse: “Digo a vocês a verdade: Por ocasião da regeneração de todas as coisas, quando o Filho do homem se assentar em seu trono glorioso, vocês que me seguiram também se assentarão em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.

²⁹ E todos os que tiverem deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou campos, por minha causa, receberão cem vezes mais e herdarão a vida eterna.

³⁰ Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros.

³⁰ Contudo, muitos primeiros serão últimos, e muitos últimos serão primeiros.

Mateus 20

A parábola dos trabalhadores na vinha

¹ Porque o reino dos céus é semelhante a um dono de casa que saiu de madrugada para assalarinar trabalhadores para a sua vinha.

² E, tendo ajustado com os trabalhadores a um denário por dia, mandou-os para a vinha.

³ Saindo pela terceira hora, viu, na praça, outros que estavam desocupados

⁴ e disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e vos darei o que for justo. Eles foram.

⁵ Tendo saído outra vez, perto da hora sexta e da nona, procedeu da mesma forma,

⁶ e, saindo por volta da hora undécima, encontrou outros que estavam desocupados e perguntou-lhes: Por que estivestes aqui desocupados o dia todo?

⁷ Responderam-lhe: Porque ninguém nos contratou. Então, lhes disse ele: Ide também vós para a vinha.

⁸ Ao cair da tarde, disse o senhor da vinha ao seu administrador: Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos, indo até aos primeiros.

⁹ Vindo os da hora undécima, recebeu cada um deles um denário.

¹⁰ Ao chegarem os primeiros, pensaram que receberiam mais; porém também estes receberam um denário cada um.

¹¹ Mas, tendo-o recebido, murmuravam contra o dono da casa,

¹² dizendo: Estes últimos trabalharam apenas uma hora; contudo, os igualaste a nós, que suportamos a fadiga e o calor do dia.

¹³ Mas o proprietário, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não combinaste comigo um denário?

¹⁴ Toma o que é teu e vai-te; pois quero dar a este último tanto quanto a ti.

Mateus 20

A Parábola dos Trabalhadores na Vinha

¹“Pois o Reino dos céus é como um proprietário que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha.

²Ele combinou pagar-lhes um denário pelo dia e mandou-os para a sua vinha.

³“Por volta das nove horas da manhã, ele saiu e viu outros que estavam desocupados na praça,

⁴e lhes disse: ‘Vão também trabalhar na vinha, e eu pagarei a vocês o que for justo’.

⁵E eles foram. “Saindo outra vez, por volta do meio-dia e das três horas da tarde, fez a mesma coisa.

⁶Saindo por volta das cinco horas da tarde, encontrou ainda outros que estavam desocupados e lhes perguntou: ‘Por que vocês estiveram aqui desocupados o dia todo?’

⁷“Porque ninguém nos contratou’, responderam eles. “Ele lhes disse: ‘Vão vocês também trabalhar na vinha’.

⁸“Ao cair da tarde, o dono da vinha disse a seu administrador: ‘Chame os trabalhadores e pague-lhes o salário, começando com os últimos contratados e terminando nos primeiros’.

⁹“Vieram os trabalhadores contratados por volta das cinco horas da tarde, e cada um recebeu um denário.

¹⁰Quando vieram os que tinham sido contratados primeiro, esperavam receber mais. Mas cada um deles também recebeu um denário.

¹¹Quando o receberam, começaram a se queixar do proprietário da vinha,

¹²dizendo-lhe: ‘Estes homens contratados por último trabalharam apenas uma hora, e o senhor os igualou a nós, que suportamos o peso do trabalho e o calor do dia’.

¹³“Mas ele respondeu a um deles: ‘Amigo, não estou sendo injusto com você. Você não concordou em trabalhar por um denário?’

¹⁴Receba o que é seu e vá. Eu quero dar ao que foi contratado por último o mesmo que dei a você.

¹⁵ Porventura, não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou são maus os teus olhos porque eu sou bom?

¹⁶ Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos [porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos].

Jesus ainda outra vez prediz sua morte e ressurreição
Marcos 10.32-34; Lucas 18.31-33

¹⁷ Estando Jesus para subir a Jerusalém, chamou à parte os doze e, em caminho, lhes disse:

¹⁸ Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte.

¹⁹ E o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado; mas, ao terceiro dia, ressurgirá.

O pedido da mãe de Tiago e João

Marcos 10.35-45

²⁰ Então, se chegou a ele a mulher de Zebedeu, com seus filhos, e, adorando-o, pediu-lhe um favor.

²¹ Perguntou-lhe ele: Que queres? Ela respondeu: Manda que, no teu reino, estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita, e o outro à tua esquerda.

²² Mas Jesus respondeu: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu estou para beber? Responderam-lhe: Podemos.

²³ Então, lhes disse: Bebereis o meu cálice; mas o assentar-se à minha direita e à minha esquerda não me compete concedê-lo; é, porém, para aqueles a quem está preparado por meu Pai.

²⁴ Ora, ouvindo isto os dez, indignaram-se contra os dois irmãos.

²⁵ Então, Jesus, chamando-os, disse: Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiores exercem autoridade sobre eles.

²⁶ Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva;

²⁷ e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo;

²⁸ tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

¹⁵ Não tenho o direito de fazer o que quero com o meu dinheiro? Ou você está com inveja porque sou generoso?"

¹⁶ "Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos".

Jesus Prediz Novamente sua Morte e Ressurreição
(Mc 10.32-34; Lc 18.31-34)

¹⁷ Enquanto estava subindo para Jerusalém, Jesus chamou em particular os doze discípulos e lhes disse:

¹⁸ "Estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte

¹⁹ e o entregarão aos gentios para que zombem dele, o açoitem e o crucifiquem. No terceiro dia ele ressuscitará!"

O Pedido de uma Mãe

(Mc 10.35-45)

²⁰ Então, aproximou-se de Jesus a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos e, prostrando-se, fez-lhe um pedido.

²¹ "O que você quer?", perguntou ele. Ela respondeu: "Declara que no teu Reino estes meus dois filhos se assentarão um à tua direita e o outro à tua esquerda".

²² Disse-lhes Jesus: "Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu vou beber?" "Podemos", responderam eles.

²³ Jesus lhes disse: "Certamente vocês beberão do meu cálice; mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados por meu Pai".

²⁴ Quando os outros dez ouviram isso, ficaram indignados com os dois irmãos.

²⁵ Jesus os chamou e disse: "Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas.

²⁶ Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo,

²⁷ e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo;

²⁸ como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos".

A cura de dois cegos de Jericó

Marcos 10.46-52; Lucas 18.35-43

²⁹ Saindo eles de Jericó, uma grande multidão o acompanhava.

³⁰ E eis que dois cegos, assentados à beira do caminho, tendo ouvido que Jesus passava, clamaram: SENHOR, Filho de Davi, tem compaixão de nós!

³¹ Mas a multidão os repreendia para que se calassem; eles, porém, gritavam cada vez mais: SENHOR, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!

³² Então, parando Jesus, chamou-os e perguntou: Que quereis que eu vos faça?

³³ Responderam: SENHOR, que se nos abram os olhos.

³⁴ Condoído, Jesus tocou-lhes os olhos, e imediatamente recuperaram a vista e o foram seguindo.

Mateus 21**A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém**

Marcos 11.1-11; Lucas 19.28-40; João 12.12-15

¹ Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, enviou Jesus dois discípulos, dizendo-lhes:

² Ide à aldeia que aí está diante de vós e logo achareis presa uma jumenta e, com ela, um jumentinho. Desprendeí-a e trazei-mos.

³ E, se alguém vos disser alguma coisa, respondei-lhe que o SENHOR precisa deles. E logo os enviará.

⁴ Ora, isto aconteceu para se cumprir o que foi dito por intermédio do profeta:

⁵ Dizei à filha de Sião: Eis aí te vem o teu Rei, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de animal de carga.

⁶ Indo os discípulos e tendo feito como Jesus lhes ordenara,

⁷ trouxeram a jumenta e o jumentinho. Então, puseram em cima deles as suas vestes, e sobre elas Jesus montou.

⁸ E a maior parte da multidão estendeu as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores, espalhando-os pela estrada.

Dois Cegos Recuperam a Visão

(Mc 10.46-52; Lc 18.35-43)

²⁹ Ao saírem de Jericó, uma grande multidão seguiu Jesus.

³⁰ Dois cegos estavam sentados à beira do caminho e, quando ouviram falar que Jesus estava passando, puseram-se a gritar: "Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!"

³¹ A multidão os repreendeu para que ficassem quietos, mas eles gritavam ainda mais: "Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!"

³² Jesus, parando, chamou-os e perguntou-lhes: "O que vocês querem que eu faça?"

³³ Responderam eles: "Senhor, queremos que se abram os nossos olhos".

³⁴ Jesus teve compaixão deles e tocou nos olhos deles. Imediatamente eles recuperaram a visão e o seguiram.

Mateus 21**A Entrada Triunfal**

(Mc 11.1-11; Lc 19.28-40; Jo 12.12-19)

¹ Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos,

² dizendo-lhes: "Vão ao povoado que está adiante de vocês; logo encontrarão uma jumenta amarrada, com um jumentinho ao lado. Desamarrem-nos e tragam-nos para mim.

³ Se alguém perguntar algo, digam-lhe que o Senhor precisa deles e logo os enviará de volta".

⁴ Isso aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta:

⁵ "Digam à cidade de Sião: 'Eis que o seu rei vem a você, humilde e montado num jumento, num jumentinho, cria de jumenta'".

⁶ Os discípulos foram e fizeram o que Jesus tinha ordenado.

⁷ Trouxeram a jumenta e o jumentinho, colocaram sobre eles os seus mantos, e sobre estes Jesus montou.

⁸ Uma grande multidão estendeu seus mantos pelo caminho, outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo caminho.

⁹ E as multidões, tanto as que o precediam como as que o seguiam, clamavam: Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do SENHOR! Hosana nas maiores alturas!

¹⁰ E, entrando ele em Jerusalém, toda a cidade se alegrou, e perguntavam: Quem é este?

¹¹ E as multidões clamavam: Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galiléia!

A purificação do templo

Marcos 11.15-17; Lucas 19.45-46

¹² Tendo Jesus entrado no templo, expulsou todos os que ali vendiam e compravam; também derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

¹³ E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; vós, porém, a transformais em covil de salteadores.

Jesus efetua curas no templo

¹⁴ Vieram a ele, no templo, cegos e coxos, e ele os curou.

¹⁵ Mas, vendo os principais sacerdotes e os escribas as maravilhas que Jesus fazia e os meninos clamando: Hosana ao Filho de Davi!, indignaram-se e perguntaram-lhe:

¹⁶ Ouves o que estes estão dizendo? Respondeu-lhes Jesus: Sim; nunca lestes: Da boca de pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor?

¹⁷ E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, onde pernoitou.

A figueira sem fruto

Marcos 11.12-14,20-24

¹⁸ Cedo de manhã, ao voltar para a cidade, teve fome;

¹⁹ e, vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela; e, não tendo achado senão folhas, disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti! E a figueira secou imediatamente.

²⁰ Vendo isto os discípulos, admiraram-se e exclamaram: Como secou depressa a figueira!

²¹ Jesus, porém, lhes respondeu: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não somente fareis o que foi feito à figueira, mas até mesmo, se a este monte disserdes: Ergue-te e lança-te no mar, tal sucederá;

⁹ A multidão que ia adiante dele e os que o seguiam gritavam: “Hosana ao Filho de Davi!” “Bendito é o que vem em nome do Senhor!” “Hosana nas alturas!”

¹⁰ Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou agitada e perguntava: “Quem é este?”

¹¹ A multidão respondia: “Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia”.

Jesus Purifica o Templo

(Mc 11.15-19; Lc 19.45-48)

¹² Jesus entrou no templo e expulsou todos os que ali estavam comprando e vendendo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas,

¹³ e lhes disse: “Está escrito: ‘A minha casa será chamada casa de oração’; mas vocês estão fazendo dela um ‘covil de ladrões’”.

¹⁴ Os cegos e os mancos aproximaram-se dele no templo, e ele os curou.

¹⁵ Mas, quando os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei viram as coisas maravilhosas que Jesus fazia e as crianças gritando no templo: “Hosana ao Filho de Davi”, ficaram indignados,

¹⁶ e lhe perguntaram: “Não estás ouvindo o que estas crianças estão dizendo?” Respondeu Jesus: “Sim, vocês nunca leram: “‘Dos lábios das crianças e dos recém-nascidos suscitaste louvor’”?

¹⁷ E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, onde passou a noite.

A Figueira Seca

(Mc 11.20-25)

¹⁸ De manhã cedo, quando voltava para a cidade, Jesus teve fome.

¹⁹ Vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela, mas nada encontrou, a não ser folhas. Então lhe disse: “Nunca mais dê frutos!” Imediatamente a árvore secou.

²⁰ Ao verem isso, os discípulos ficaram espantados e perguntaram: “Como a figueira secou tão depressa?”

²¹ Jesus respondeu: “Eu asseguro que, se vocês tiverem fé e não duvidarem, poderão fazer não somente o que foi feito à figueira, mas também dizer a este monte: ‘Levante-se e atire-se no mar’, e assim será feito.

²² e tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis.

A autoridade de Jesus e o batismo de João

Marcos 11.27-33; Lucas 20.1-8

²³ Tendo Jesus chegado ao templo, estando já ensinando, acercaram-se dele os principais sacerdotes e os anciãos do povo, perguntando: Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te deu essa autoridade?

²⁴ E Jesus lhes respondeu: Eu também vos farei uma pergunta; se me responderdes, também eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.

²⁵ Donde era o batismo de João, do céu ou dos homens? E discorriam entre si: Se dissermos: do céu, ele nos dirá: Então, por que não acreditastes nele?

²⁶ E, se dissermos: dos homens, é para temer o povo, porque todos consideram João como profeta.

²⁷ Então, responderam a Jesus: Não sabemos. E ele, por sua vez: Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

A parábola dos dois filhos

²⁸ E que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Chegando-se ao primeiro, disse: Filho, vai hoje trabalhar na vinha.

²⁹ Ele respondeu: Sim, senhor; porém não foi.

³⁰ Dirigindo-se ao segundo, disse-lhe a mesma coisa. Mas este respondeu: Não quero; depois, arrependido, foi.

³¹ Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram: O segundo. Declarou-lhes Jesus: Em verdade vos digo que publicanos e meretrizes vos precedem no reino de Deus.

³² Porque João veio a vós outros no caminho da justiça, e não acreditastes nele; ao passo que publicanos e meretrizes creram. Vós, porém, mesmo vendo isto, não vos arrependestes, afinal, para acreditardes nele.

A parábola dos lavradores maus

Marcos 12.1-12; Lucas 20.9-19

³³ Atentai noutra parábola. Havia um homem, dono de casa, que plantou uma vinha. Cercou-a de uma sebe, construiu nela um lagar, edificou-lhe uma torre e arrendou-a a uns lavradores. Depois, se ausentou do país.

²² E tudo o que pedirem em oração, se crerem, vocês receberão”.

A Autoridade de Jesus é Questionada

(Mc 11.27-33; Lc 20.1-8)

²³ Jesus entrou no templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se dele os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos do povo e perguntaram: “Com que autoridade estás fazendo estas coisas? E quem te deu tal autoridade?”

²⁴ Respondeu Jesus: “Eu também farei uma pergunta. Se vocês me responderem, eu direi com que autoridade estou fazendo estas coisas.

²⁵ De onde era o batismo de João? Do céu ou dos homens?” Eles discutiam entre si, dizendo: “Se dissermos: Do céu, ele perguntará: ‘Então por que vocês não creram nele?’

²⁶ Mas, se dissermos: Dos homens — temos medo do povo, pois todos consideram João um profeta”.

²⁷ Eles responderam a Jesus: “Não sabemos”. E ele lhes disse: “Tampouco direi com que autoridade estou fazendo estas coisas.

A Parábola dos Dois Filhos

²⁸ “O que acham? Havia um homem que tinha dois filhos. Chegando ao primeiro, disse: ‘Filho, vá trabalhar hoje na vinha’.

²⁹ “E este respondeu: ‘Não quero!’ Mas depois mudou de ideia e foi.

³⁰ “O pai chegou ao outro filho e disse a mesma coisa. Ele respondeu: ‘Sim, senhor!’ Mas não foi.

³¹ “Qual dos dois fez a vontade do pai?” “O primeiro”, responderam eles. Jesus lhes disse: “Digo a verdade: Os publicanos e as prostitutas estão entrando antes de vocês no Reino de Deus.

³² Porque João veio para mostrar o caminho da justiça, e vocês não creram nele, mas os publicanos e as prostitutas creram. E, mesmo depois de verem isso, vocês não se arrependeram nem creram nele.

A Parábola dos Lavradores

(Mc 12.1-12; Lc 20.9-19)

³³ “Ouçam outra parábola: Havia um proprietário de terras que plantou uma vinha. Colocou uma cerca ao redor dela, cavou um tanque para prensar as uvas e construiu uma torre. Depois arrendou a vinha a alguns lavradores e foi fazer uma viagem.

³⁴ Ao tempo da colheita, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os frutos que lhe tocavam.

³⁵ E os lavradores, agarrando os servos, espancaram a um, mataram a outro e a outro apedrejaram.

³⁶ Enviou ainda outros servos em maior número; e trataram-nos da mesma sorte.

³⁷ E, por último, enviou-lhes o seu próprio filho, dizendo: A meu filho respeitarão.

³⁸ Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; ora, vamos, matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança.

³⁹ E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e o mataram.

⁴⁰ Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores?

⁴¹ Responderam-lhe: Fará perecer horivelmente a estes malvados e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe remetam os frutos nos seus devidos tempos.

⁴² Perguntou-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular; isto procede do SENHOR e é maravilhoso aos nossos olhos?

⁴³ Portanto, vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos.

⁴⁴ Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

⁴⁵ Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas parábolas, entenderam que era a respeito deles que Jesus falava;

⁴⁶ e, conquanto buscassem prendê-lo, temeram as multidões, porque estas o consideravam como profeta.

Mateus 22

A parábola das bodas

¹ De novo, entrou Jesus a falar por parábolas, dizendo-lhes:

² O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho.

³⁴ Aproximando-se a época da colheita, enviou seus servos aos lavradores, para receber os frutos que lhe pertenciam.

³⁵ “Os lavradores agarraram seus servos; a um espancaram, a outro mataram e apedrejaram o terceiro.

³⁶ Então enviou-lhes outros servos em maior número, e os lavradores os trataram da mesma forma.

³⁷ Por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: ‘A meu filho respeitarão’.

³⁸ “Mas, quando os lavradores viram o filho, disseram uns aos outros: ‘Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo e tomar a sua herança’.

³⁹ Assim eles o agarraram, lançaram-no para fora da vinha e o mataram.

⁴⁰ “Portanto, quando vier o dono da vinha, o que fará àqueles lavradores?”

⁴¹ Responderam eles: “Matará de modo horrível esses perversos e arrendará a vinha a outros lavradores, que lhe deem a sua parte no tempo da colheita”.

⁴² Jesus lhes disse: “Vocês nunca leram isto nas Escrituras? “‘A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; isso vem do Senhor, e é algo maravilhoso para nós’.

⁴³ “Portanto, eu digo que o Reino de Deus será tirado de vocês e será dado a um povo que dê os frutos do Reino.

⁴⁴ Aquele que cair sobre esta pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó”.

⁴⁵ Quando os chefes dos sacerdotes e os fariseus ouviram as parábolas de Jesus, compreenderam que ele falava a respeito deles.

⁴⁶ E procuravam um meio de prendê-lo; mas tinham medo das multidões, pois elas o consideravam profeta.

Mateus 22

A Parábola do Banquete de Casamento

(Lc 14.15-24)

¹ Jesus lhes falou novamente por parábolas, dizendo:

² “O Reino dos céus é como um rei que preparou um banquete de casamento para seu filho.

³ Então, enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas; mas estes não quiseram vir.

⁴ Enviou ainda outros servos, com esta ordem: Dizei aos convidados: Eis que já preparei o meu banquete; os meus bois e cevados já foram abatidos, e tudo está pronto; vinde para as bodas.

⁵ Eles, porém, não se importaram e se foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio;

⁶ e os outros, agarrando os servos, os maltrataram e mataram.

⁷ O rei ficou irado e, enviando as suas tropas, exterminou aqueles assassinos e lhes incendiou a cidade.

⁸ Então, disse aos seus servos: Está pronta a festa, mas os convidados não eram dignos.

⁹ Ide, pois, para as encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas a quantos encontrardes.

¹⁰ E, saindo aqueles servos pelas estradas, reuniram todos os que encontraram, maus e bons; e a sala do banquete ficou repleta de convidados.

¹¹ Entrando, porém, o rei para ver os que estavam à mesa, notou ali um homem que não trazia veste nupcial

¹² e perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial? E ele emudeceu.

¹³ Então, ordenou o rei aos serventes: Amarrai-o de pés e mãos e lançai-o para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes.

¹⁴ Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.

A questão do tributo

Marcos 12.13-17; Lucas 20.20-26

¹⁵ Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam em alguma palavra.

¹⁶ E enviaram-lhe discípulos, juntamente com os herodianos, para dizer-lhe: Mestre, sabemos que és verdadeiro e que ensinas o caminho de Deus, de acordo com a verdade, sem te importares com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens.

¹⁷ Dize-nos, pois: que te parece? É lícito pagar tributo a César ou não?

³ Enviou seus servos aos que tinham sido convidados para o banquete, dizendo-lhes que viessem; mas eles não quiseram vir.

⁴ De novo enviou outros servos e disse: 'Digam aos que foram convidados que preparei meu banquete: meus bois e meus novilhos gordos foram abatidos, e tudo está preparado. Venham para o banquete de casamento!'

⁵ Mas eles não lhes deram atenção e saíram, um para o seu campo, outro para os seus negócios.

⁶ Os restantes, agarrando os servos, maltrataram-nos e os mataram.

⁷ O rei ficou irado e, enviando o seu exército, destruiu aqueles assassinos e queimou a cidade deles.

⁸ Então disse a seus servos: 'O banquete de casamento está pronto, mas os meus convidados não eram dignos.

⁹ Vão às esquinas e convidem para o banquete todos os que vocês encontrarem'.

¹⁰ Então os servos saíram para as ruas e reuniram todas as pessoas que puderam encontrar, gente boa e gente má, e a sala do banquete de casamento ficou cheia de convidados.

¹¹ Mas, quando o rei entrou para ver os convidados, notou ali um homem que não estava usando veste nupcial.

¹² E lhe perguntou: 'Amigo, como você entrou aqui sem veste nupcial?' O homem emudeceu.

¹³ Então o rei disse aos que serviam: 'Amarrem-lhe as mãos e os pés, e lancem-no para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes'.

¹⁴ Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos".

O Pagamento de Imposto a César

(Mc 12.13-17; Lc 20.20-26)

¹⁵ Então os fariseus saíram e começaram a planejar um meio de enredá-lo em suas próprias palavras.

¹⁶ Enviaram-lhe seus discípulos junto com os herodianos, que lhe disseram: "Mestre, sabemos que és íntegro e que ensinas o caminho de Deus conforme a verdade. Tu não te deixas influenciar por ninguém, porque não te prendes à aparência dos homens.

¹⁷ Dize-nos, pois: Qual é a tua opinião? É certo pagar imposto a César ou não?"

¹⁸ Jesus, porém, conhecendo-lhes a malícia, respondeu: Por que me experimentais, hipócritas?

¹⁹ Mostrai-me a moeda do tributo. Trouxeram-lhe um denário.

²⁰ E ele lhes perguntou: De quem é esta efígie e inscrição?

²¹ Responderam: De César. Então, lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

²² Ouvindo isto, se admiraram e, deixando-o, foram-se.

Os saduceus e a ressurreição

Marcos 12.18-27; Lucas 20.27-40

²³ Naquele dia, aproximaram-se dele alguns saduceus, que dizem não haver ressurreição, e lhe perguntaram:

²⁴ Mestre, Moisés disse: Se alguém morrer, não tendo filhos, seu irmão casará com a viúva e suscitará descendência ao falecido.

²⁵ Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro, tendo casado, morreu e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão;

²⁶ o mesmo sucedeu com o segundo, com o terceiro, até ao sétimo;

²⁷ depois de todos eles, morreu também a mulher.

²⁸ Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será ela esposa? Porque todos a desposaram.

²⁹ Respondeu-lhes Jesus: Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus.

³⁰ Porque, na ressurreição, nem casam, nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos no céu.

³¹ E, quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou:

³² Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ele não é Deus de mortos, e sim de vivos.

³³ Ouvindo isto, as multidões se maravilhavam da sua doutrina.

O grande mandamento

Marcos 12.28-31

³⁴ Entretanto, os fariseus, sabendo que ele fizera calar os saduceus, reuniram-se em conselho.

¹⁸ Mas Jesus, percebendo a má intenção deles, perguntou: "Hipócritas! Por que vocês estão me pondo à prova?"

¹⁹ Mostrem-me a moeda usada para pagar o imposto". Eles lhe mostraram um denário,

²⁰ e ele lhes perguntou: "De quem é esta imagem e esta inscrição?"

²¹ "De César", responderam eles. E ele lhes disse: "Então, deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus".

²² Ao ouvirem isso, eles ficaram admirados; e, deixando-o, retiraram-se.

A Realidade da Ressurreição

(Mc 12.18-27; Lc 20.27-40)

²³ Naquele mesmo dia, os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele com a seguinte questão:

²⁴ "Mestre, Moisés disse que, se um homem morrer sem deixar filhos, seu irmão deverá casar-se com a viúva e dar-lhe descendência.

²⁵ Entre nós havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu. Como não teve filhos, deixou a mulher para seu irmão.

²⁶ A mesma coisa aconteceu com o segundo, com o terceiro, até o sétimo.

²⁷ Finalmente, depois de todos, morreu a mulher.

²⁸ Pois bem, na ressurreição, de qual dos sete ela será esposa, visto que todos foram casados com ela?"

²⁹ Jesus respondeu: "Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus!"

³⁰ Na ressurreição, as pessoas não se casam nem são dadas em casamento; mas são como os anjos no céu.

³¹ E quanto à ressurreição dos mortos, vocês não leram o que Deus disse:

³² "Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó"? Ele não é Deus de mortos, mas de vivos!"

³³ Ouvindo isso, a multidão ficou admirada com o seu ensino.

O Maior Mandamento

(Mc 12.28-34)

³⁴ Ao ouvirem dizer que Jesus havia deixado os saduceus sem resposta, os fariseus se reuniram.

³⁵ E um deles, intérprete da Lei, experimentando-o, lhe perguntou:

³⁶ Mestre, qual é o grande mandamento na Lei?

³⁷ Respondeu-lhe Jesus: Amarás o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.

³⁸ Este é o grande e primeiro mandamento.

³⁹ O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

⁴⁰ Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.

O Cristo, Filho de Davi

Marcos 12.35-37; Lucas 20.41-44

⁴¹ Reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus:

⁴² Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Responderam-lhe eles: De Davi.

⁴³ Replicou-lhes Jesus: Como, pois, Davi, pelo Espírito, chama-lhe SENHOR, dizendo:

⁴⁴ Disse o SENHOR ao meu SENHOR: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés?

⁴⁵ Se Davi, pois, lhe chama SENHOR, como é ele seu filho?

⁴⁶ E ninguém lhe podia responder palavra, nem ousou alguém, a partir daquele dia, fazer-lhe perguntas.

Mateus 23

Jesus censura os escribas e os fariseus

Marcos 12.38-40; Lucas 11.37-52; 20.45-47

¹ Então, falou Jesus às multidões e aos seus discípulos:

² Na cadeira de Moisés, se assentaram os escribas e os fariseus.

³ Fazei e guardai, pois, tudo quanto eles vos disserem, porém não os imiteis nas suas obras; porque dizem e não fazem.

⁴ Atam fardos pesados [e difíceis de carregar] e os põem sobre os ombros dos homens; entretanto, eles mesmos nem com o dedo querem movê-los.

⁵ Praticam, porém, todas as suas obras com o fim de serem vistos dos homens; pois alargam os seus filactérios e alongam as suas franjas.

³⁵ Um deles, perito na lei, o pôs à prova com esta pergunta:

³⁶ “Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?”

³⁷ Respondeu Jesus: “ ‘Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento’.

³⁸ Este é o primeiro e maior mandamento.

³⁹ E o segundo é semelhante a ele: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’.

⁴⁰ Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas”.

O Cristo é Senhor de Davi

(Mc 12.35-37; Lc 20.41-44)

⁴¹ Estando os fariseus reunidos, Jesus lhes perguntou:

⁴² “O que vocês pensam a respeito do Cristo? De quem ele é filho?” “É filho de Davi”, responderam eles.

⁴³ Ele lhes disse: “Então, como é que Davi, falando pelo Espírito, o chama ‘Senhor’? Pois ele afirma:

⁴⁴ “ ‘O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés’.

⁴⁵ Se, pois, Davi o chama ‘Senhor’, como pode ser ele seu filho?”

⁴⁶ Ninguém conseguia responder-lhe uma palavra; e daquele dia em diante, ninguém jamais se atreveu a lhe fazer perguntas.

Mateus 23

Jesus Condena a Hipocrisia dos Fariseus e dos Mestres da Lei

¹ Então, Jesus disse à multidão e aos seus discípulos:

² “Os mestres da lei e os fariseus se assentam na cadeira de Moisés.

³ Obedeçam-lhes e façam tudo o que eles dizem a vocês. Mas não façam o que eles fazem, pois não praticam o que pregam.

⁴ Eles atam fardos pesados e os colocam sobre os ombros dos homens, mas eles mesmos não estão dispostos a levantar um só dedo para movê-los.

⁵ “Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens. Eles fazem seus filactérios bem largos e as franjas de suas vestes bem longas;

⁶ Amam o primeiro lugar nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas,

⁷ as saudações nas praças e o serem chamados mestres pelos homens.

⁸ Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.

⁹ A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus.

¹⁰ Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo.

¹¹ Mas o maior dentre vós será vosso servo.

¹² Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado.

Várias advertências de Jesus

¹³ Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entrais, nem deixais entrar os que estão entrando!

¹⁴ [Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque devorais as casas das viúvas e, para o justificar, fazeis longas orações; por isso, sofrereis juízo muito mais severo!]

¹⁵ Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque rodeais o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós!

¹⁶ Ai de vós, guias cegos, que dizeis: Quem jurar pelo santuário, isso é nada; mas, se alguém jurar pelo ouro do santuário, fica obrigado pelo que jurou!

¹⁷ Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o santuário que santifica o ouro?

¹⁸ E dizeis: Quem jurar pelo altar, isso é nada; quem, porém, jurar pela oferta que está sobre o altar fica obrigado pelo que jurou.

¹⁹ Cegos! Pois qual é maior: a oferta ou o altar que santifica a oferta?

²⁰ Portanto, quem jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que sobre ele está.

²¹ Quem jurar pelo santuário jura por ele e por aquele que nele habita;

⁶ gostam do lugar de honra nos banquetes e dos assentos mais importantes nas sinagogas,

⁷ de serem saudados nas praças e de serem chamados mestres.

⁸ Mas vocês não devem ser chamados mestres; um só é o Mestre de vocês, e todos vocês são irmãos.

⁹ A ninguém na terra chamem 'pai', porque vocês só têm um Pai, aquele que está nos céus.

¹⁰ Tampouco vocês devem ser chamados 'chefes', porquanto vocês têm um só Chefe, o Cristo.

¹¹ O maior entre vocês deverá ser servo.

¹² Pois todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado, e todo aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.

¹³ "Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês fecham o Reino dos céus diante dos homens! Vocês mesmos não entram, nem deixam entrar aqueles que gostariam de fazê-lo.

¹⁴ "Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês devoram as casas das viúvas e, para disfarçar, fazem longas orações. Por isso serão castigados mais severamente.

¹⁵ "Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas, porque percorrem terra e mar para fazer um convertido e, quando conseguem, vocês o tornam duas vezes mais filho do inferno do que vocês.

¹⁶ "Ai de vocês, guias cegos!, pois dizem: 'Se alguém jurar pelo santuário, isto nada significa; mas, se alguém jurar pelo ouro do santuário, está obrigado por seu juramento'.

¹⁷ Cegos insensatos! Que é mais importante: o ouro ou o santuário que santifica o ouro?

¹⁸ Vocês também dizem: 'Se alguém jurar pelo altar, isto nada significa; mas, se alguém jurar pela oferta que está sobre ele, está obrigado por seu juramento'.

¹⁹ Cegos! Que é mais importante: a oferta, ou o altar que santifica a oferta?

²⁰ Portanto, aquele que jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que está sobre ele.

²¹ E o que jurar pelo santuário jura por ele e por aquele que nele habita.

²² e quem jurar pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que no trono está sentado.

²³ Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!

²⁴ Guias cegos, que coais o mosquito e engolis o camelo!

²⁵ Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e intemperança!

²⁶ Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo!

²⁷ Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia!

²⁸ Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

²⁹ Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque edificais os sepulcros dos profetas, adornais os túmulos dos justos

³⁰ e dizeis: Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas!

³¹ Assim, contra vós mesmos, testificais que sois filhos dos que mataram os profetas.

³² Enchei vós, pois, a medida de vossos pais.

³³ Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?

³⁴ Por isso, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade;

³⁵ para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar.

³⁶ Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração.

²² E aquele que jurar pelos céus jura pelo trono de Deus e por aquele que nele se assenta.

²³ “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas têm negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Vocês devem praticar estas coisas, sem omitir aquelas.

²⁴ Guias cegos! Vocês coam um mosquito e engolem um camelo.

²⁵ “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês limpam o exterior do copo e do prato, mas por dentro eles estão cheios de ganância e cobiça.

²⁶ Fariseu cego! Limpe primeiro o interior do copo e do prato, para que o exterior também fique limpo.

²⁷ “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície.

²⁸ Assim são vocês: por fora parecem justos ao povo, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e maldade.

²⁹ “Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês edificam os túmulos dos profetas e adornam os monumentos dos justos.

³⁰ E dizem: ‘Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos antepassados, não teríamos tomado parte com eles no derramamento do sangue dos profetas’.

³¹ Assim, testemunham contra vocês mesmos que são descendentes dos que assassinaram os profetas.

³² Acabem, pois, de encher a medida do pecado dos seus antepassados!

³³ “Serpentes! Raça de víboras! Como vocês escaparão da condenação ao inferno?

³⁴ Por isso, eu estou enviando profetas, sábios e mestres. A uns vocês matarão e crucificarão; a outros açoitarão nas sinagogas de vocês e perseguirão de cidade em cidade.

³⁵ E, assim, sobre vocês recairá todo o sangue justo derramado na terra, desde o sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem vocês assassinaram entre o santuário e o altar.

³⁶ Eu asseguro que tudo isso sobrevirá a esta geração.

O lamento sobre Jerusalém

Lucas 13.34-35

³⁷ Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!

³⁸ Eis que a vossa casa vos ficará deserta.

³⁹ Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não me vereis, até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do SENHOR!

Mateus 24

O sermão profético A destruição do templo

Marcos 13.1-2; Lucas 21.5-6

¹ Tendo Jesus saído do templo, ia-se retirando, quando se aproximaram dele os seus discípulos para lhe mostrar as construções do templo.

² Ele, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada.

O princípio das dores

Marcos 13.3-13; Lucas 21.7-19

³ No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século.

⁴ E ele lhes respondeu: Vede que ninguém vos engane.

⁵ Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos.

⁶ E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.

⁷ Porquanto se levantará nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares;

⁸ porém tudo isto é o princípio das dores.

⁹ Então, sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome.

¹⁰ Nesse tempo, muitos hão de se scandalizar, trair e odiar uns aos outros;

¹¹ levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.

³⁷ “Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que são enviados a você! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram.

³⁸ Eis que a casa de vocês ficará deserta.

³⁹ Pois eu digo que vocês não me verão mais, até que digam: ‘Bendito é o que vem em nome do Senhor’”.

Mateus 24

O Sinal do Fim dos Tempos

(Mc 13.1-31; Lc 21.5-37)

¹ Jesus saiu do templo e, enquanto caminhava, seus discípulos aproximaram-se dele para lhe mostrar as construções do templo.

² “Vocês estão vendo tudo isto?”, perguntou ele. “Eu garanto que não ficará aqui pedra sobre pedra; serão todas derrubadas”.

³ Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, os discípulos dirigiram-se a ele em particular e disseram: “Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos?”

⁴ Jesus respondeu: “Cuidado, que ninguém os engane.

⁵ Pois muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Eu sou o Cristo!’ e enganarão a muitos.

⁶ Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras, mas não tenham medo. É necessário que tais coisas aconteçam, mas ainda não é o fim.

⁷ Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá fomes e terremotos em vários lugares.

⁸ Tudo isso será o início das dores.

⁹ “Então eles os entregarão para serem perseguidos e condenados à morte, e vocês serão odiados por todas as nações por minha causa.

¹⁰ Naquele tempo, muitos ficarão scandalizados, trairão e odiarão uns aos outros,

¹¹ e numerosos falsos profetas surgirão e enganarão a muitos.

¹² E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos.

¹³ Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.

¹⁴ E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim.

A grande tribulação

Marcos 13.14-23; Lucas 21.20-23

¹⁵ Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda),

¹⁶ então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes;

¹⁷ quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa;

¹⁸ e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.

¹⁹ Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

²⁰ Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado;

²¹ porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais.

²² Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados.

²³ Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;

²⁴ porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos.

²⁵ Vede que vo-lo tenho predito.

²⁶ Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto!, não saiais. Ou: Ei-lo no interior da casa!, não acrediteis.

²⁷ Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem.

²⁸ Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

A vinda do Filho do Homem

Marcos 13.24-27; Lucas 21.25-28

¹² Devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará,

¹³ mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

¹⁴ E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim.

¹⁵ “Assim, quando vocês virem ‘o sacrilégio terrível’, do qual falou o profeta Daniel, no Lugar Santo — quem lê, entenda —

¹⁶ então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes.

¹⁷ Quem estiver no telhado de sua casa não desça para tirar dela coisa alguma.

¹⁸ Quem estiver no campo não volte para pegar seu manto.

¹⁹ Como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando!

²⁰ Orem para que a fuga de vocês não aconteça no inverno nem no sábado.

²¹ Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá.

²² Se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém sobreviveria; mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados.

²³ Se, então, alguém disser: ‘Vejam, aqui está o Cristo!’ ou: ‘Ali está ele!’, não acreditem.

²⁴ Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos.

²⁵ Vejam que eu os avisei antecipadamente.

²⁶ “Assim, se alguém disser: ‘Ele está lá, no deserto!’, não saiam; ou: ‘Ali está ele, dentro da casa!’, não acreditem.

²⁷ Porque assim como o relâmpago sai do Oriente e se mostra no Ocidente, assim será a vinda do Filho do homem.

²⁸ Onde houver um cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

²⁹ Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados.

³⁰ Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória.

³¹ E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.

A parábola da figueira. Exortação à vigilância

Marcos 13.28-37; Lucas 21.29-36

³² Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão.

³³ Assim também vós: quando virdes todas estas coisas, sabeis que está próximo, às portas.

³⁴ Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.

³⁵ Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.

²⁹ “Imediatamente após a tribulação daqueles dias “o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu, e os poderes celestes serão abalados’.

³⁰ “Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória.

³¹ E ele enviará os seus anjos com grande som de trombeta, e estes reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.

³² “Aprendam a lição da figueira: quando seus ramos se renovam e suas folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo.

³³ Assim também, quando virem todas estas coisas, saibam que ele está próximo, às portas.

³⁴ Eu asseguro a vocês que não passará esta geração até que todas estas coisas aconteçam.

³⁵ Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

O Dia e a Hora São Desconhecidos

(Mc 13.32-37)

³⁶ Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai.

³⁷ Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem.

³⁸ Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

³⁹ e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.

⁴⁰ Então, dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro;

⁴¹ duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra.

⁴² Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso SENHOR.

⁴³ Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa.

³⁶ “Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão somente o Pai.

³⁷ Como foi nos dias de Noé, assim também será na vinda do Filho do homem.

³⁸ Pois nos dias anteriores ao Dilúvio, o povo vivia comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca;

³⁹ e eles nada perceberam, até que veio o Dilúvio e os levou a todos. Assim acontecerá na vinda do Filho do homem.

⁴⁰ Dois homens estarão no campo: um será levado e o outro deixado.

⁴¹ Duas mulheres estarão trabalhando num moinho: uma será levada e a outra deixada.

⁴² “Portanto, vigiem, porque vocês não sabem em que dia virá o seu Senhor.

⁴³ Mas entendam isto: se o dono da casa soubesse a que hora da noite o ladrão viria, ele ficaria de guarda e não deixaria que a sua casa fosse arrombada.

⁴⁴ Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá.

A parábola do bom servo e do mau

Lucas 12.42-46

⁴⁵ Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o senhor confiou os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?

⁴⁶ Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.

⁴⁷ Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens.

⁴⁸ Mas, se aquele servo, sendo mau, disser consigo mesmo: Meu senhor demora-se,

⁴⁹ e passar a espancar os seus companheiros e a comer e beber com ébrios,

⁵⁰ virá o senhor daquele servo em dia em que não o espera e em hora que não sabe

⁵¹ e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.

⁴⁴ Assim, vocês também precisam estar preparados, porque o Filho do homem virá numa hora em que vocês menos esperam.

⁴⁵ “Quem é, pois, o servo fiel e sensato, a quem seu senhor encarrega dos demais servos de sua casa para lhes dar alimento no tempo devido?”

⁴⁶ Feliz o servo que seu senhor encontrar fazendo assim quando voltar.

⁴⁷ Garanto que ele o encarregará de todos os seus bens.

⁴⁸ Mas suponham que esse servo seja mau e diga a si mesmo: ‘Meu senhor está demorando’,

⁴⁹ e então comece a bater em seus conservos e a comer e a beber com os bebedores.

⁵⁰ O senhor daquele servo virá num dia em que ele não o espera e numa hora que não sabe.

⁵¹ Ele o punirá severamente e lhe dará lugar com os hipócritas, onde haverá choro e ranger de dentes.

Mateus 25

A parábola das dez virgens

¹ Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo.

² Cinco dentre elas eram néscias, e cinco, prudentes.

³ As néscias, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo;

⁴ no entanto, as prudentes, além das lâmpadas, levaram azeite nas vasilhas.

⁵ E, tardando o noivo, foram todas tomadas de sono e adormeceram.

⁶ Mas, à meia-noite, ouviu-se um grito: Eis o noivo! Sai ao seu encontro!

⁷ Então, se levantaram todas aquelas virgens e prepararam as suas lâmpadas.

⁸ E as néscias disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão-se apagando.

Mateus 25

A Parábola das Dez Virgens

¹ “O Reino dos céus será, pois, semelhante a dez virgens que pegaram suas candeias e saíram para encontrar-se com o noivo.

² Cinco delas eram insensatas, e cinco eram prudentes.

³ As insensatas pegaram suas candeias, mas não levaram óleo.

⁴ As prudentes, porém, levaram óleo em vasilhas, junto com suas candeias.

⁵ O noivo demorou a chegar, e todas ficaram com sono e adormeceram.

⁶ “À meia-noite, ouviu-se um grito: ‘O noivo se aproxima! Saiam para encontrá-lo!’

⁷ “Então todas as virgens acordaram e prepararam suas candeias.

⁸ As insensatas disseram às prudentes: ‘Deem-nos um pouco do seu óleo, pois as nossas candeias estão se apagando’.

⁹ Mas as prudentes responderam: Não, para que não nos falte a nós e a vós outras! Ide, antes, aos que o vendem e comprei-o.

¹⁰ E, saindo elas para comprar, chegou o noivo, e as que estavam apercebidas entraram com ele para as bodas; e fechou-se a porta.

¹¹ Mais tarde, chegaram as virgens néscias, clamando: SENHOR, senhor, abre-nos a porta!

¹² Mas ele respondeu: Em verdade vos digo que não vos conheço.

¹³ Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora.

A parábola dos talentos

¹⁴ Pois será como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e lhes confiou os seus bens.

¹⁵ A um deu cinco talentos, a outro, dois e a outro, um, a cada um segundo a sua própria capacidade; e, então, partiu.

¹⁶ O que recebera cinco talentos saiu imediatamente a negociar com eles e ganhou outros cinco.

¹⁷ Do mesmo modo, o que recebera dois ganhou outros dois.

¹⁸ Mas o que recebera um, saindo, abriu uma cova e escondeu o dinheiro do seu senhor.

¹⁹ Depois de muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles.

²⁰ Então, aproximando-se o que recebera cinco talentos, entregou outros cinco, dizendo: SENHOR, confiaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei.

²¹ Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

²² E, aproximando-se também o que recebera dois talentos, disse: SENHOR, dois talentos me confiaste; aqui tens outros dois que ganhei.

²³ Disse-lhe o senhor: Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

²⁴ Chegando, por fim, o que recebera um talento, disse: SENHOR, sabendo que és homem severo, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste,

⁹“Elas responderam: ‘Não, pois pode ser que não haja o suficiente para nós e para vocês. Vão comprar óleo para vocês’.

¹⁰“E saindo elas para comprar o óleo, chegou o noivo. As virgens que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial. E a porta foi fechada.

¹¹“Mais tarde vieram também as outras e disseram: ‘Senhor! Senhor! Abra a porta para nós!’

¹²“Mas ele respondeu: ‘A verdade é que não as conheço!’

¹³“Portanto, vigiem, porque vocês não sabem o dia nem a hora!

A Parábola dos Talentos

¹⁴“E também será como um homem que, ao sair de viagem, chamou seus servos e confiou-lhes os seus bens.

¹⁵A um deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um; a cada um de acordo com a sua capacidade. Em seguida partiu de viagem.

¹⁶O que havia recebido cinco talentos saiu imediatamente, aplicou-os, e ganhou mais cinco.

¹⁷Também o que tinha dois talentos ganhou mais dois.

¹⁸Mas o que tinha recebido um talento saiu, cavou um buraco no chão e escondeu o dinheiro do seu senhor.

¹⁹“Depois de muito tempo o senhor daqueles servos voltou e acertou contas com eles.

²⁰O que tinha recebido cinco talentos trouxe os outros cinco e disse: ‘O senhor me confiou cinco talentos; veja, eu ganhei mais cinco’.

²¹“O senhor respondeu: ‘Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!’

²²“Veio também o que tinha recebido dois talentos e disse: ‘O senhor me confiou dois talentos; veja, eu ganhei mais dois’.

²³“O senhor respondeu: ‘Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!’

²⁴“Por fim, veio o que tinha recebido um talento e disse: ‘Eu sabia que o senhor é um homem severo, que colhe onde não plantou e junta onde não semeou.

²⁵ receoso, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu.

²⁶ Respondeu-lhe, porém, o senhor: Servo mau e negligente, sabias que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei?

²⁷ Cumpria, portanto, que entregasses o meu dinheiro aos banqueiros, e eu, ao voltar, receberia com juros o que é meu.

²⁸ Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem dez.

²⁹ Porque a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

³⁰ E o servo inútil, lançai-o para fora, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes.

O grande julgamento

³¹ Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória;

³² e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas;

³³ e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda;

³⁴ então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.

³⁵ Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes;

³⁶ estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me.

³⁷ Então, perguntarão os justos: SENHOR, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber?

³⁸ E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos?

³⁹ E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar?

²⁵ Por isso, tive medo, saí e escondi o seu talento no chão. Veja, aqui está o que pertence ao senhor'.

²⁶ "O senhor respondeu: 'Servo mau e negligente! Você sabia que eu colho onde não plantei e junto onde não semeei?'

²⁷ Então você devia ter confiado o meu dinheiro aos banqueiros, para que, quando eu voltasse, o recebesse de volta com juros.

²⁸ "Tirem o talento dele e entreguem-no ao que tem dez.

²⁹ Pois a quem tem, mais será dado, e terá em grande quantidade. Mas a quem não tem, até o que tem lhe será tirado.

³⁰ E lancem fora o servo inútil, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes'.

O Julgamento das Nações

³¹ "Quando o Filho do homem vier em sua glória, com todos os anjos, ele se assentará em seu trono na glória celestial.

³² Todas as nações serão reunidas diante dele, e ele separará umas das outras como o pastor separa as ovelhas dos bodes.

³³ E colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda.

³⁴ "Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que foi preparado para vocês desde a criação do mundo.

³⁵ Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram;

³⁶ necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram'.

³⁷ "Então os justos lhe responderão: 'Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber?

³⁸ Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou necessitado de roupas e te vestimos?

³⁹ Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar?'

⁴⁰ O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

⁴¹ Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.

⁴² Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber;

⁴³ sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me.

⁴⁴ E eles lhe perguntarão: SENHOR, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos?

⁴⁵ Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer.

⁴⁶ E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna.

⁴⁰“O Rei responderá: ‘Digo a verdade: O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram’.

⁴¹“Então ele dirá aos que estiverem à sua esquerda: ‘Malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos.

⁴²Pois eu tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e nada me deram para beber;

⁴³fui estrangeiro, e vocês não me acolheram; necessitei de roupas, e vocês não me vestiram; estive enfermo e preso, e vocês não me visitaram’.

⁴⁴“Eles também responderão: ‘Senhor, quando te vimos com fome ou com sede ou estrangeiro ou necessitado de roupas ou enfermo ou preso, e não te ajudamos?’

⁴⁵“Ele responderá: ‘Digo a verdade: O que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo’.

⁴⁶“E estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna”.

Mateus 26

O plano para tirar a vida de Jesus

Marcos 14.1-2; Lucas 22.1-2; João 11.45-53

¹ Tendo Jesus acabado todos estes ensinamentos, disse a seus discípulos:

² Sabeis que, daqui a dois dias, celebrar-se-á a Páscoa; e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.

³ Então, os principais sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram no palácio do sumo sacerdote, chamado Caifás;

⁴ e deliberaram prender Jesus, à traição, e matá-lo.

⁵ Mas diziam: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.

Jesus ungido em Betânia

Marcos 14.3-9; João 12.1-8

⁶ Ora, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso,

⁷ aproximou-se dele uma mulher, trazendo um vaso de alabastro cheio de precioso bálsamo, que lhe derramou sobre a cabeça, estando ele à mesa.

⁸ Vendo isto, indignaram-se os discípulos e disseram: Para que este desperdício?

Mateus 26

A Conspiração contra Jesus

¹ Quando acabou de dizer essas coisas, Jesus disse aos seus discípulos:

²“Como vocês sabem, estamos a dois dias da Páscoa, e o Filho do homem será entregue para ser crucificado”.

³Naquela ocasião, os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos do povo se reuniram no palácio do sumo sacerdote, cujo nome era Caifás,

⁴e juntos planejaram prender Jesus à traição e matá-lo.

⁵Mas diziam: “Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo”.

Jesus é Ungido em Betânia

(Mc 14.3-9; Jo 12.1-8)

⁶Estando Jesus em Betânia, na casa de Simão, o leproso,

⁷aproximou-se dele uma mulher com um frasco de alabastro contendo um perfume muito caro. Ela o derramou sobre a cabeça de Jesus quando ele se encontrava reclinado à mesa.

⁸Os discípulos, ao verem isso, ficaram indignados e perguntaram: “Por que este desperdício?”

⁹ Pois este perfume podia ser vendido por muito dinheiro e dar-se aos pobres.

¹⁰ Mas Jesus, sabendo disto, disse-lhes: Por que molestais esta mulher? Ela praticou boa ação para comigo.

¹¹ Porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes;

¹² pois, derramando este perfume sobre o meu corpo, ela o fez para o meu sepultamento.

¹³ Em verdade vos digo: Onde for pregado em todo o mundo este evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua.

O pacto da traição

Marcos 14.10-11; Lucas 22.3-6

¹⁴ Então, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, indo ter com os principais sacerdotes, propôs:

¹⁵ Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E pagaram-lhe trinta moedas de prata.

¹⁶ E, desse momento em diante, buscava ele uma boa ocasião para o entregar.

Os discípulos preparam a Páscoa

Marcos 14.12-16; Lucas 22.7-13

¹⁷ No primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, vieram os discípulos a Jesus e lhe perguntaram: Onde queres que te façamos os preparativos para comeres a Páscoa?

¹⁸ E ele lhes respondeu: Ide à cidade ter com certo homem e dizei-lhe: O Mestre manda dizer: O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a Páscoa com os meus discípulos.

¹⁹ E eles fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.

O traidor é indicado

Marcos 14.17-21; Lucas 22.21-23; João 13.21-30

²⁰ Chegada a tarde, pôs-se ele à mesa com os doze discípulos.

²¹ E, enquanto comiam, declarou Jesus: Em verdade vos digo que um dentre vós me trairá.

²² E eles, muitíssimo contristados, começaram um por um a perguntar-lhe: Porventura, sou eu, SENHOR?

²³ E ele respondeu: O que mete comigo a mão no prato, esse me trairá.

²⁴ O Filho do Homem vai, como está escrito a seu respeito, mas ai daquele por intermédio de quem o

⁹ Este perfume poderia ser vendido por alto preço, e o dinheiro dado aos pobres”.

¹⁰ Percebendo isso, Jesus lhes disse: “Por que vocês estão perturbando essa mulher? Ela praticou uma boa ação para comigo.

¹¹ Pois os pobres vocês sempre terão consigo, mas a mim vocês nem sempre terão.

¹² Quando derramou este perfume sobre o meu corpo, ela o fez a fim de me preparar para o sepultamento.

¹³ Eu asseguro que em qualquer lugar do mundo inteiro onde este evangelho for anunciado, também o que ela fez será contado, em sua memória”.

A Conspiração

¹⁴ Então, um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes

¹⁵ e lhes perguntou: “O que me darão se eu o entregar a vocês?” E fixaram-lhe o preço: trinta moedas de prata.

¹⁶ Desse momento em diante Judas passou a procurar uma oportunidade para entregá-lo.

A Ceia do Senhor

(Mc 14.12-26; Lc 22.7-23; Jo 13.18-30)

¹⁷ No primeiro dia da Festa dos Pães sem Fermento, os discípulos dirigiram-se a Jesus e lhe perguntaram: “Onde queres que preparemos a refeição da Páscoa?”

¹⁸ Ele respondeu dizendo que entrassem na cidade, procurassem um certo homem e lhe dissessem: “O Mestre diz: O meu tempo está próximo. Vou celebrar a Páscoa com meus discípulos em sua casa”.

¹⁹ Os discípulos fizeram como Jesus os havia instruído e prepararam a Páscoa.

²⁰ Ao anoitecer, Jesus estava reclinado à mesa com os Doze.

²¹ E, enquanto estavam comendo, ele disse: “Digo que certamente um de vocês me trairá”.

²² Eles ficaram muito tristes e começaram a dizer-lhe, um após outro: “Com certeza não sou eu, Senhor!”

²³ Afirmou Jesus: “Aquele que comeu comigo do mesmo prato há de me trair.

²⁴ O Filho do homem vai, como está escrito a seu respeito. Mas ai daquele que trai o Filho do homem! Melhor lhe seria não haver nascido”.

Filho do Homem está sendo traído! Melhor lhe fora não haver nascido!

²⁵ Então, Judas, que o traía, perguntou: Acaso, sou eu, Mestre? Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste.

²⁵ Então, Judas, que haveria de traí-lo, disse: “Com certeza não sou eu, Mestre!” Jesus afirmou: “Sim, é você”.

A Ceia do Senhor

Marcos 14.22-26; Lucas 22.14-20; 1 Coríntios 11.23-25

²⁶ Enquanto comiam, tomou Jesus um pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo.

²⁶ Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos seus discípulos, dizendo: “Tomem e comam; isto é o meu corpo”.

²⁷ A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos;

²⁷ Em seguida tomou o cálice, deu graças e o ofereceu aos discípulos, dizendo: “Bebam dele todos vocês.

²⁸ porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados.

²⁸ Isto é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para perdão de pecados.

²⁹ E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai.

²⁹ Eu digo que, de agora em diante, não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que beberei o vinho novo com vocês no Reino de meu Pai”.

³⁰ E, tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

³⁰ Depois de terem cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado

Marcos 14.27-31; Lucas 22.31-34; João 13.36-38

³¹ Então, Jesus lhes disse: Esta noite, todos vós vos escandalizareis comigo; porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho ficarão dispersas.

³¹ Então Jesus lhes disse: “Ainda esta noite todos vocês me abandonarão. Pois está escrito: “Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersas”.

³² Mas, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galiléia.

³² Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galileia”.

³³ Disse-lhe Pedro: Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim.

³³ Pedro respondeu: “Ainda que todos te abandonem, eu nunca te abandonarei!”

³⁴ Replicou-lhe Jesus: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.

³⁴ Respondeu Jesus: “Asseguro que ainda esta noite, antes que o galo cante, três vezes você me negará”.

³⁵ Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei. E todos os outros discípulos disseram o mesmo.

³⁵ Mas Pedro declarou: “Mesmo que seja preciso que eu morra contigo, nunca te negarei”. E todos os outros discípulos disseram o mesmo.

Jesus no Getsêmani

Marcos 14.32-42; Lucas 22.39-46

³⁶ Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar;

³⁶ Então Jesus foi com seus discípulos para um lugar chamado Getsêmani e lhes disse: “Sentem-se aqui enquanto vou ali orar”.

³⁷ e, levando consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se.

³⁷ Levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se.

³⁸ Então, lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo.

³⁸ Disse-lhes então: “A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem comigo”.

³⁹ Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres.

⁴⁰ E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?

⁴¹ Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

⁴² Tornando a retirar-se, orou de novo, dizendo: Meu Pai, se não é possível passar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.

⁴³ E, voltando, achou-os outra vez dormindo; porque os seus olhos estavam pesados.

⁴⁴ Deixando-os novamente, foi orar pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras.

⁴⁵ Então, voltou para os discípulos e lhes disse: Ainda dormis e repousais! Eis que é chegada a hora, e o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos de pecadores.

⁴⁶ Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima.

Jesus é preso

Marcos 14.43-50; Lucas 22.47-53; João 18.2-11

⁴⁷ Falava ele ainda, e eis que chegou Judas, um dos doze, e, com ele, grande turba com espadas e porretes, vinda da parte dos principais sacerdotes e dos anciãos do povo.

⁴⁸ Ora, o traidor lhes tinha dado este sinal: Aquele a quem eu beijar, é esse; preendi-o.

⁴⁹ E logo, aproximando-se de Jesus, lhe disse: Salve, Mestre! E o beijou.

⁵⁰ Jesus, porém, lhe disse: Amigo, para que vieste? Nisto, aproximando-se eles, deitaram as mãos em Jesus e o prenderam.

⁵¹ E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, sacou da espada e, golpeando o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe a orelha.

⁵² Então, Jesus lhe disse: Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada à espada perecerão.

⁵³ Acaso, pensas que não posso rogar a meu Pai, e ele me mandaria neste momento mais de doze legiões de anjos?

³⁹ Indo um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou: “Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres”.

⁴⁰ Depois, voltou aos seus discípulos e os encontrou dormindo. “Vocês não puderam vigiar comigo nem por uma hora?”, perguntou ele a Pedro.

⁴¹ “Vigiem e orem para que não caiam em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca.”

⁴² E retirou-se outra vez para orar: “Meu Pai, se não for possível afastar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade”.

⁴³ Quando voltou, de novo os encontrou dormindo, porque seus olhos estavam pesados.

⁴⁴ Então os deixou novamente e orou pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

⁴⁵ Depois voltou aos discípulos e lhes disse: “Vocês ainda dormem e descansam? Chegou a hora! Eis que o Filho do homem está sendo entregue nas mãos de pecadores.

⁴⁶ Levantem-se e vamos! Aí vem aquele que me trai!”

Jesus é Preso

(Mc 14.43-50; Lc 22.47-53; Jo 18.1-11)

⁴⁷ Enquanto ele ainda falava, chegou Judas, um dos Doze. Com ele estava uma grande multidão armada de espadas e varas, enviada pelos chefes dos sacerdotes e líderes religiosos do povo.

⁴⁸ O traidor havia combinado um sinal com eles, dizendo-lhes: “Aquele a quem eu saudar com um beijo, é ele; prendam-no”.

⁴⁹ Dirigindo-se imediatamente a Jesus, Judas disse: “Salve, Mestre!”, e o beijou.

⁵⁰ Jesus perguntou: “Amigo, o que o traz?” Então os homens se aproximaram, agarraram Jesus e o prenderam.

⁵¹ Um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha.

⁵² Disse-lhe Jesus: “Guarde a espada! Pois todos os que empunham a espada, pela espada morrerão.

⁵³ Você acha que eu não posso pedir a meu Pai, e ele não colocaria imediatamente à minha disposição mais de doze legiões de anjos?

54 Como, pois, se cumpririam as Escrituras, segundo as quais assim deve suceder?

55 Naquele momento, disse Jesus às multidões: Saístes com espadas e porretes para prender-me, como a um salteador? Todos os dias, no templo, eu me assentava [convosco] ensinando, e não me prendestes.

56 Tudo isto, porém, aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas. Então, os discípulos todos, deixando-o, fugiram.

Jesus perante o Sinédrio

Marcos 14.53-65; Lucas 22.63-71; João 18.12-14,19-24

57 E os que prenderam Jesus o levaram à casa de Caifás, o sumo sacerdote, onde se haviam reunido os escribas e os anciãos.

58 Mas Pedro o seguia de longe até ao pátio do sumo sacerdote e, tendo entrado, assentou-se entre os serventúrios, para ver o fim.

59 Ora, os principais sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam algum testemunho falso contra Jesus, a fim de o condenarem à morte.

60 E não acharam, apesar de se terem apresentado muitas testemunhas falsas. Mas, afinal, compareceram duas, afirmando:

61 Este disse: Posso destruir o santuário de Deus e reedificá-lo em três dias.

62 E, levantando-se o sumo sacerdote, perguntou a Jesus: Nada respondes ao que estes depõem contra ti?

63 Jesus, porém, guardou silêncio. E o sumo sacerdote lhe disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.

64 Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste; entretanto, eu vos declaro que, desde agora, vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.

65 Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou! Que necessidade mais temos de testemunhas? Eis que ouvistes agora a blasfêmia!

66 Que vos parece? Responderam eles: É réu de morte.

67 Então, uns cuspiram-lhe no rosto e lhe davam murros, e outros o esbofeteavam, dizendo:

68 Profetiza-nos, ó Cristo, quem é que te bateu!

54 Como então se cumpririam as Escrituras que dizem que as coisas deveriam acontecer desta forma?"

55 Naquele hora, Jesus disse à multidão: "Estou eu chefiando alguma rebelião, para que vocês venham prender-me com espadas e varas? Todos os dias eu estive ensinando no templo, e vocês não me prenderam!"

56 Mas tudo isso aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas". Então todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

Jesus diante do Sinédrio

57 Os que prenderam Jesus o levaram a Caifás, o sumo sacerdote, em cuja casa se haviam reunido os mestres da lei e os líderes religiosos.

58 E Pedro o seguiu de longe até o pátio do sumo sacerdote, entrou e sentou-se com os guardas, para ver o que aconteceria.

59 Os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio estavam procurando um depoimento falso contra Jesus, para que pudessem condená-lo à morte.

60 Mas nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Finalmente se apresentaram duas

61 que declararam: "Este homem disse: 'Sou capaz de destruir o santuário de Deus e reconstruí-lo em três dias'".

62 Então o sumo sacerdote levantou-se e disse a Jesus: "Você não vai responder à acusação que estes fazem?"

63 Mas Jesus permaneceu em silêncio. O sumo sacerdote lhe disse: "Exijo que você jure pelo Deus vivo: se você é o Cristo, o Filho de Deus, diga-nos".

64 "Tu mesmo o disseste", respondeu Jesus. "Mas eu digo a todos vós: Chegará o dia em que vereis o Filho do Homem assentado à direita do Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu."

65 Foi quando o sumo sacerdote rasgou as próprias vestes e disse: "Blasfemou! Por que precisamos de mais testemunhas? Vocês acabaram de ouvir a blasfêmia.

66 O que acham?" "É réu de morte!", responderam eles.

67 Então alguns lhe cuspiram no rosto e lhe deram murros. Outros lhe davam tapas

68 e diziam: "Profetize-nos, Cristo. Quem foi que bateu em você?"

Pedro nega a Jesus

Marcos 14.66-72; Lucas 22.55-62; João 18.15-18,25-27

⁶⁹ Ora, estava Pedro assentado fora no pátio; e, aproximando-se uma criada, lhe disse: Também tu estavas com Jesus, o galileu.

⁷⁰ Ele, porém, o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

⁷¹ E, saindo para o alpendre, foi ele visto por outra criada, a qual disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o Nazareno.

⁷² E ele negou outra vez, com juramento: Não conheço tal homem.

⁷³ Logo depois, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente, és também um deles, porque o teu modo de falar o denuncia.

⁷⁴ Então, começou ele a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem! E imediatamente cantou o galo.

⁷⁵ Então, Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes. E, saindo dali, chorou amargamente.

Mateus 27**Jesus entregue a Pilatos**

Marcos 15.1; Lucas 23.1-2; João 18.28-32

¹ Ao romper o dia, todos os principais sacerdotes e os anciãos do povo entraram em conselho contra Jesus, para o matarem;

² e, amarrando-o, levaram-no e o entregaram ao governador Pilatos.

O suicídio de Judas

³ Então, Judas, o que o traiu, vendo que Jesus fora condenado, tocado de remorso, devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos, dizendo:

⁴ Pequei, traindo sangue inocente. Eles, porém, responderam: Que nos importa? Isso é contigo.

⁵ Então, Judas, atirando para o santuário as moedas de prata, retirou-se e foi enforcar-se.

⁶ E os principais sacerdotes, tomando as moedas, disseram: Não é lícito deitá-las no cofre das ofertas, porque é preço de sangue.

⁷ E, tendo deliberado, compraram com elas o campo do oleiro, para cemitério de forasteiros.

Pedro Nega Jesus

(Mc 14.66-72; Lc 22.54-62; Jo 18.15-18,25-27)

⁶⁹ Pedro estava sentado no pátio, e uma criada, aproximando-se dele, disse: “Você também estava com Jesus, o galileu”.

⁷⁰ Mas ele o negou diante de todos, dizendo: “Não sei do que você está falando”.

⁷¹ Depois, saiu em direção à porta, onde outra criada o viu e disse aos que estavam ali: “Este homem estava com Jesus, o Nazareno”.

⁷² E ele, jurando, o negou outra vez: “Não conheço esse homem!”

⁷³ Pouco tempo depois, os que estavam por ali chegaram a Pedro e disseram: “Certamente você é um deles! O seu modo de falar o denuncia”.

⁷⁴ Aí ele começou a lançar maldições e a jurar: “Não conheço esse homem!” Imediatamente um galo cantou.

⁷⁵ Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus tinha dito: “Antes que o galo cante, você me negará três vezes”. E, saindo dali, chorou amargamente.

Mateus 27**O Suicídio de Judas**

¹ De manhã cedo, todos os chefes dos sacerdotes e líderes religiosos do povo tomaram a decisão de condenar Jesus à morte.

² E, amarrando-o, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador.

³ Quando Judas, que o havia traído, viu que Jesus fora condenado, foi tomado de remorso e devolveu aos chefes dos sacerdotes e aos líderes religiosos as trinta moedas de prata.

⁴ E disse: “Pequei, pois traí sangue inocente”. E eles retrucaram: “Que nos importa? A responsabilidade é sua”.

⁵ Então Judas jogou o dinheiro dentro do templo e, saindo, foi e enforcou-se.

⁶ Os chefes dos sacerdotes ajuntaram as moedas e disseram: “É contra a lei colocar este dinheiro no tesouro, visto que é preço de sangue”.

⁷ Então decidiram usar aquele dinheiro para comprar o campo do Oleiro, para cemitério de estrangeiros.

⁸ Por isso, aquele campo tem sido chamado, até ao dia de hoje, Campo de Sangue.

⁹ Então, se cumpriu o que foi dito por intermédio do profeta Jeremias: Tomaram as trinta moedas de prata, preço em que foi estimado aquele a quem alguns dos filhos de Israel avaliaram;

¹⁰ e as deram pelo campo do oleiro, assim como me ordenou o SENHOR.

Jesus perante Pilatos

Marcos 15.1-15; Lucas 23.1-5,13-25; João 18.33—19.16

¹¹ Jesus estava em pé ante o governador; e este o interrogou, dizendo: És tu o rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu o dizes.

¹² E, sendo acusado pelos principais sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu.

¹³ Então, lhe perguntou Pilatos: Não ouves quantas acusações te fazem?

¹⁴ Jesus não respondeu nem uma palavra, vindo com isto a admirar-se grandemente o governador.

¹⁵ Ora, por ocasião da festa, costumava o governador soltar ao povo um dos presos, conforme eles quisessem.

¹⁶ Naquela ocasião, tinham eles um preso muito conhecido, chamado Barrabás.

¹⁷ Estando, pois, o povo reunido, perguntou-lhes Pilatos: A quem quereis que eu vos solte, a Barrabás ou a Jesus, chamado Cristo?

¹⁸ Porque sabia que, por inveja, o tinham entregado.

¹⁹ E, estando ele no tribunal, sua mulher mandou dizer-lhe: Não te envolvas com esse justo; porque hoje, em sonho, muito sofri por seu respeito.

²⁰ Mas os principais sacerdotes e os anciãos persuadiram o povo a que pedisse Barrabás e fizesse morrer Jesus.

²¹ De novo, perguntou-lhes o governador: Qual dos dois quereis que eu vos solte? Responderam eles: Barrabás!

²² Replicou-lhes Pilatos: Que farei, então, de Jesus, chamado Cristo? Seja crucificado! Responderam todos.

²³ Que mal fez ele? Perguntou Pilatos. Porém cada vez clamavam mais: Seja crucificado!

²⁴ Vendo Pilatos que nada conseguia, antes, pelo contrário, aumentava o tumulto, mandando vir água,

⁸ Por isso ele se chama campo de Sangue até o dia de hoje.

⁹ Então se cumpriu o que fora dito pelo profeta Jeremias: “Tomaram as trinta moedas de prata, preço em que foi avaliado pelo povo de Israel,

¹⁰ e as usaram para comprar o campo do Oleiro, como o Senhor me havia ordenado”.

Jesus diante de Pilatos

¹¹ Jesus foi posto diante do governador, e este lhe perguntou: “Você é o rei dos judeus?” Respondeu-lhe Jesus: “Tu o dizes”.

¹² Acusado pelos chefes dos sacerdotes e pelos líderes religiosos, ele nada respondeu.

¹³ Então Pilatos lhe perguntou: “Você não ouve a acusação que eles estão fazendo contra você?”

¹⁴ Mas Jesus não lhe respondeu nenhuma palavra, de modo que o governador ficou muito impressionado.

¹⁵ Por ocasião da festa era costume do governador soltar um prisioneiro escolhido pela multidão.

¹⁶ Eles tinham, naquela ocasião, um prisioneiro muito conhecido, chamado Barrabás.

¹⁷ Pilatos perguntou à multidão que ali se havia reunido: “Qual destes vocês querem que solte: Barrabás ou Jesus, chamado Cristo?”

¹⁸ Porque sabia que o haviam entregado por inveja.

¹⁹ Estando Pilatos sentado no tribunal, sua mulher lhe enviou esta mensagem: “Não se envolva com este inocente, porque hoje, em sonho, sofri muito por causa dele”.

²⁰ Mas os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos convenceram a multidão a que pedisse Barrabás e mandasse executar Jesus.

²¹ Então perguntou o governador: “Qual dos dois vocês querem que eu solte?” Responderam eles: “Barrabás!”

²² Perguntou Pilatos: “Que farei então com Jesus, chamado Cristo?” Todos responderam: “Crucifica-o!”

²³ “Por quê? Que crime ele cometeu?”, perguntou Pilatos. Mas eles gritavam ainda mais: “Crucifica-o!”

²⁴ Quando Pilatos percebeu que não estava obtendo nenhum resultado, mas, ao contrário, estava se iniciando um tumulto, mandou trazer água, lavou as

lavou as mãos perante o povo, dizendo: Estou inocente do sangue deste [justo]; fique o caso convosco!

²⁵ E o povo todo respondeu: Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!

²⁶ Então, Pilatos lhes soltou Barrabás; e, após haver açoitado a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Jesus entregue aos soldados

Marcos 15.16-20; João 19.2-3

²⁷ Logo a seguir, os soldados do governador, levando Jesus para o pretório, reuniram em torno dele toda a corte.

²⁸ Despojando-o das vestes, cobriram-no com um manto escarlate;

²⁹ tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e, na mão direita, um caniço; e, ajoelhando-se diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, rei dos judeus!

³⁰ E, cuspiendo nele, tomaram o caniço e davam-lhe com ele na cabeça.

³¹ Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe o manto e o vestiram com as suas próprias vestes. Em seguida, o levaram para ser crucificado.

Simão leva a cruz do Senhor

Marcos 15.21; Lucas 23.26

³² Ao saírem, encontraram um cireneu, chamado Simão, a quem obrigaram a carregar-lhe a cruz.

A crucificação

Marcos 15.22-32; Lucas 23.32-43; João 19.17-24

³³ E, chegando a um lugar chamado Gólgota, que significa Lugar da Caveira,

³⁴ deram-lhe a beber vinho com fel; mas ele, provando-o, não o quis beber.

³⁵ Depois de o crucificarem, repartiram entre si as suas vestes, tirando a sorte.

³⁶ E, assentados ali, o guardavam.

³⁷ Por cima da sua cabeça puseram escrita a sua acusação: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.

³⁸ E foram crucificados com ele dois ladrões, um à sua direita, e outro à sua esquerda.

³⁹ Os que iam passando blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo:

mãos diante da multidão e disse: “Estou inocente do sangue deste homem; a responsabilidade é de vocês”.

²⁵ Todo o povo respondeu: “Que o sangue dele caia sobre nós e sobre nossos filhos!”

²⁶ Então Pilatos soltou-lhes Barrabás, mandou açoitar Jesus e o entregou para ser crucificado.

Os Soldados Zombam de Jesus

(Mc 15.16-20)

²⁷ Então, os soldados do governador levaram Jesus ao Pretório e reuniram toda a tropa ao seu redor.

²⁸ Tiraram-lhe as vestes e puseram nele um manto vermelho;

²⁹ fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram em sua cabeça. Puseram uma vara em sua mão direita e, ajoelhando-se diante dele, zombavam: “Salve, rei dos judeus!”

³⁰ Cuspiram nele e, tirando-lhe a vara, batiam-lhe com ela na cabeça.

³¹ Depois de terem zombado dele, tiraram-lhe o manto e vestiram-lhe suas próprias roupas. Então o levaram para crucificá-lo.

A Crucificação

(Mc 15.21-32; Lc 23.26-43; Jo 19.16-27)

³² Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e o forçaram a carregar a cruz.

³³ Chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar da Caveira,

³⁴ e lhe deram para beber vinho misturado com fel; mas ele, depois de prová-lo, recusou-se a beber.

³⁵ Depois de o crucificarem, dividiram as roupas dele, tirando sortes.

³⁶ E, sentando-se, vigiavam-no ali.

³⁷ Por cima de sua cabeça, colocaram por escrito a acusação feita contra ele: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.

³⁸ Dois ladrões foram crucificados com ele, um à sua direita e outro à sua esquerda.

³⁹ Os que passavam lançavam-lhe insultos, balançando a cabeça

⁴⁰ Ó tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas! Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz!

⁴¹ De igual modo, os principais sacerdotes, com os escribas e anciãos, escarnecendo, diziam:

⁴² Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se. É rei de Israel! Desça da cruz, e creremos nele.

⁴³ Confiou em Deus; pois venha livrá-lo agora, se, de fato, lhe quer bem; porque disse: Sou Filho de Deus.

⁴⁴ E os mesmos impropérios lhe diziam também os ladrões que haviam sido crucificados com ele.

A morte de Jesus

Marcos 15.33-41; Lucas 23.44-49; João 19.28-30

⁴⁵ Desde a hora sexta até à hora nona, houve trevas sobre toda a terra.

⁴⁶ Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

⁴⁷ E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Ele chama por Elias.

⁴⁸ E, logo, um deles correu a buscar uma esponja e, tendo-a embebido de vinagre e colocado na ponta de um caniço, deu-lhe a beber.

⁴⁹ Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem salvá-lo.

⁵⁰ E Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito.

⁵¹ Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas;

⁵² abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos, que dormiam, ressuscitaram;

⁵³ e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.

⁵⁴ O centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e tudo o que se passava, ficaram possuídos de grande temor e disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus.

⁵⁵ Estavam ali muitas mulheres, observando de longe; eram as que vinham seguindo a Jesus desde a Galiléia, para o servirem;

⁴⁰ e dizendo: "Você que destrói o templo e o reedifica em três dias, salve-se! Desça da cruz se é Filho de Deus!"

⁴¹ Da mesma forma, os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos zombavam dele,

⁴² dizendo: "Salvou os outros, mas não é capaz de salvar a si mesmo! E é o rei de Israel! Desça agora da cruz, e creremos nele.

⁴³ Ele confiou em Deus. Que Deus o salve agora se dele tem compaixão, pois disse: 'Sou o Filho de Deus!'"

⁴⁴ Igualmente o insultavam os ladrões que haviam sido crucificados com ele.

A Morte de Jesus

(Mc 15.33-41; Lc 23.44-49; Jo 19.28-30)

⁴⁵ E houve trevas sobre toda a terra, do meio-dia às três horas da tarde.

⁴⁶ Por volta das três horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: "Eloí, Eloí, lamá sabactâni?", que significa "Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?"

⁴⁷ Quando alguns dos que estavam ali ouviram isso, disseram: "Ele está chamando Elias".

⁴⁸ Imediatamente, um deles correu em busca de uma esponja, embebeu-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e deu-a a Jesus para beber.

⁴⁹ Mas os outros disseram: "Deixem-no. Vejamos se Elias vem salvá-lo".

⁵⁰ Depois de ter bradado novamente em alta voz, Jesus entregou o espírito.

⁵¹ Naquele momento, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. A terra tremeu, e as rochas se partiram.

⁵² Os sepulcros se abriram, e os corpos de muitos santos que tinham morrido foram ressuscitados.

⁵³ E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.

⁵⁴ Quando o centurião e os que com ele vigiavam Jesus viram o terremoto e tudo o que havia acontecido, ficaram aterrorizados e exclamaram: "Verdadeiramente este era o Filho de Deus!"

⁵⁵ Muitas mulheres estavam ali, observando de longe. Elas haviam seguido Jesus desde a Galileia, para o servir.

⁵⁶ entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mulher de Zebedeu.

O sepultamento de Jesus

Marcos 15.42-47; Lucas 23.50-56; João 19.38-42

⁵⁷ Caindo a tarde, veio um homem rico de Arimatéia, chamado José, que era também discípulo de Jesus.

⁵⁸ Este foi ter com Pilatos e lhe pediu o corpo de Jesus. Então, Pilatos mandou que lho fosse entregue.

⁵⁹ E José, tomando o corpo, envolveu-o num pano limpo de linho

⁶⁰ e o depositou no seu túmulo novo, que fizera abrir na rocha; e, rolando uma grande pedra para a entrada do sepulcro, se retirou.

⁶¹ Achavam-se ali, sentadas em frente da sepultura, Maria Madalena e a outra Maria.

A guarda do sepulcro

⁶² No dia seguinte, que é o dia depois da preparação, reuniram-se os principais sacerdotes e os fariseus e, dirigindo-se a Pilatos,

⁶³ disseram-lhe: SENHOR, lembramo-nos de que aquele embusteiro, enquanto vivia, disse: Depois de três dias ressuscitarei.

⁶⁴ Ordena, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia, para não suceder que, vindo os discípulos, o roubem e depois digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e será o último embuste pior que o primeiro.

⁶⁵ Disse-lhes Pilatos: Aí tendes uma escolta; ide e guardai o sepulcro como bem vos parecer.

⁶⁶ Indo eles, montaram guarda ao sepulcro, selando a pedra e deixando ali a escolta.

Mateus 28

A ressurreição de Jesus. Seu aparecimento às mulheres

Marcos 16.1-8; Lucas 24.1-12; João 20.1-10

¹ No findar do sábado, ao entrar o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

² E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do SENHOR desceu do céu, chegou-se, removeu a pedra e assentou-se sobre ela.

⁵⁶ Entre elas estavam Maria Madalena; Maria, mãe de Tiago e de José; e a mãe dos filhos de Zebedeu.

O Sepultamento de Jesus

(Mc 15.42-47; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42)

⁵⁷ Ao cair da tarde chegou um homem rico, de Arimateia, chamado José, que se tornara discípulo de Jesus.

⁵⁸ Dirigindo-se a Pilatos, pediu o corpo de Jesus, e Pilatos ordenou que lhe fosse entregue.

⁵⁹ José tomou o corpo, envolveu-o num lençol limpo de linho

⁶⁰ e o colocou num sepulcro novo, que ele havia mandado cavar na rocha. E, fazendo rolar uma grande pedra sobre a entrada do sepulcro, retirou-se.

⁶¹ Maria Madalena e a outra Maria estavam assentadas ali, em frente do sepulcro.

A Guarda do Sepulcro

⁶² No dia seguinte, isto é, no sábado, os chefes dos sacerdotes e os fariseus dirigiram-se a Pilatos

⁶³ e disseram: "Senhor, lembramos que, enquanto ainda estava vivo, aquele impostor disse: 'Depois de três dias ressuscitarei'.

⁶⁴ Ordena, pois, que o sepulcro dele seja guardado até o terceiro dia, para que não venham seus discípulos e, roubando o corpo, digam ao povo que ele ressuscitou dentre os mortos. Este último engano será pior do que o primeiro".

⁶⁵ "Levem um destacamento", respondeu Pilatos. "Podem ir, e mantenham o sepulcro em segurança como acharem melhor".

⁶⁶ Eles foram e armaram um esquema de segurança no sepulcro; e além de deixarem um destacamento montando guarda, lacraram a pedra.

Mateus 28

A Ressurreição

(Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-9)

¹ Depois do sábado, tendo começado o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

² E eis que sobreveio um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu dos céus e, chegando ao sepulcro, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela.

³ O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste, alva como a neve.

⁴ E os guardas tremeram espavoridos e ficaram como se estivessem mortos.

⁵ Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não temais; porque sei que buscais Jesus, que foi crucificado.

⁶ Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver onde ele jazia.

⁷ Ide, pois, depressa e dizei aos seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis. É como vos digo!

⁸ E, retirando-se elas apressadamente do sepulcro, tomadas de medo e grande alegria, correram a anunciá-lo aos discípulos.

⁹ E eis que Jesus veio ao encontro delas e disse: Salve! E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés e o adoraram.

¹⁰ Então, Jesus lhes disse: Não temais! Ide avisar a meus irmãos que se dirijam à Galiléia e lá me verão.

Os judeus subornam os guardas

¹¹ E, indo elas, eis que alguns da guarda foram à cidade e contaram aos principais sacerdotes tudo o que sucedera.

¹² Reunindo-se eles em conselho com os anciãos, deram grande soma de dinheiro aos soldados,

¹³ recomendando-lhes que dissessem: Vieram de noite os discípulos dele e o roubaram enquanto dormíamos.

¹⁴ Caso isto chegue ao conhecimento do governador, nós o persuadiremos e vos poremos em segurança.

¹⁵ Eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. Esta versão divulgou-se entre os judeus até ao dia de hoje.

Jesus aparece aos discípulos na Galileia

¹⁶ Seguiram os onze discípulos para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes designara.

¹⁷ E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.

A Grande Comissão

Marcos 16.15-18; Lucas 24.44-49

³ Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve.

⁴ Os guardas tremeram de medo e ficaram como mortos.

⁵ O anjo disse às mulheres: "Não tenham medo! Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado.

⁶ Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Venham ver o lugar onde ele jazia.

⁷ Vão depressa e digam aos discípulos dele: Ele ressuscitou dentre os mortos e está indo adiante de vocês para a Galileia. Lá vocês o verão. Notem que eu já os avisei".

⁸ As mulheres saíram depressa do sepulcro, amedrontadas e cheias de alegria, e foram correndo anunciá-lo aos discípulos de Jesus.

⁹ De repente, Jesus as encontrou e disse: "Salve!" Elas se aproximaram dele, abraçaram-lhe os pés e o adoraram.

¹⁰ Então Jesus lhes disse: "Não tenham medo. Vão dizer a meus irmãos que se dirijam para a Galileia; lá eles me verão".

O Relato dos Guardas

¹¹ Enquanto as mulheres estavam a caminho, alguns dos guardas dirigiram-se à cidade e contaram aos chefes dos sacerdotes tudo o que havia acontecido.

¹² Quando os chefes dos sacerdotes se reuniram com os líderes religiosos, elaboraram um plano. Deram aos soldados grande soma de dinheiro,

¹³ dizendo-lhes: "Vocês devem declarar o seguinte: Os discípulos dele vieram durante a noite e furtaram o corpo, enquanto estávamos dormindo.

¹⁴ Se isso chegar aos ouvidos do governador, nós lhe daremos explicações e livraremos vocês de qualquer problema".

¹⁵ Assim, os soldados receberam o dinheiro e fizeram como tinham sido instruídos. E esta versão se divulgou entre os judeus até o dia de hoje.

A Grande Comissão

¹⁶ Os onze discípulos foram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes indicara.

¹⁷ Quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.

¹⁸ Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra.

¹⁹ Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

²⁰ ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.

¹⁸ Então, Jesus aproximou-se deles e disse: “Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra.

¹⁹ Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo,

²⁰ ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”.

O evangelho segundo Marcos

Marcos

Marcos 1

Marcos 1

João Batista Prepara o Caminho

(Mt 3.1-12; Lc 3.1-18)

¹ Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.¹ Princípio do evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

João Batista

Mateus 3.1-6; Lucas 3.1-6

² Conforme está escrito na profecia de Isaías: Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho;² Conforme está escrito no profeta Isaías: “Enviarei à tua frente o meu mensageiro; ele preparará o teu caminho”³ voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR, endireitai as suas veredas;³ “voz do que clama no deserto: ‘Preparem o caminho para o Senhor, façam veredas retas para ele’”.⁴ apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados.⁴ Assim surgiu João, batizando no deserto e pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados.⁵ Saíam a ter com ele toda a província da Judéia e todos os habitantes de Jerusalém; e, confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão.⁵ A ele vinha toda a região da Judeia e todo o povo de Jerusalém. Confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão.⁶ As vestes de João eram feitas de pêlos de camelo; ele trazia um cinto de couro e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre.⁶ João vestia roupas feitas de pelos de camelo, usava um cinto de couro e comia gafanhotos e mel silvestre.

João dá testemunho de Jesus

Mateus 3.11-12; Lucas 3.15-17; João 1.19-28

⁷ E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de, curvando-me, desatar-lhe as correias das sandálias.⁷ E esta era a sua mensagem: “Depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de curvar-me e desamarrar as correias das suas sandálias.⁸ Eu vos tenho batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.⁸ Eu os batizo com água, mas ele os batizará com o Espírito Santo”.

O batismo de Jesus

Mateus 3.13-17; Lucas 3.21-22; João 1.32-34

⁹ Naqueles dias, veio Jesus de Nazaré da Galiléia e por João foi batizado no rio Jordão.

O Batismo e a Tentação de Jesus

(Mt 3.13-4.11; Lc 3.21,22; 4.1-13)

⁹ Naquela ocasião, Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi batizado por João no Jordão.¹⁰ Logo ao sair da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito descendo como pomba sobre ele.¹⁰ Assim que saiu da água, Jesus viu o céu se abrindo e o Espírito descendo como pomba sobre ele.¹¹ Então, foi ouvida uma voz dos céus: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.¹¹ Então veio dos céus uma voz: “Tu és o meu Filho amado; de ti me agrado”.

A tentação de Jesus

Mateus 4.1-11; Lucas 4.1-13

¹² E logo o Espírito o impeliu para o deserto,¹² Logo após, o Espírito o impeliu para o deserto.¹³ onde permaneceu quarenta dias, sendo tentado por Satanás; estava com as feras, mas os anjos o serviam.¹³ Ali esteve quarenta dias, sendo tentado por Satanás. Estava com os animais selvagens, e os anjos o serviam.

Jesus volta para a Galileia

Mateus 4.12-17; Lucas 4.14-15

Jesus Chama os Primeiros Discípulos

(Mt 4.12-22; Lc 4.14,15; 5.1-11; Jo 1.35-42)

¹⁴ Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho de Deus,

¹⁵ dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho.

A vocação de discípulos

Mateus 4.18-22; Lucas 5.1-11

¹⁶ Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu os irmãos Simão e André, que lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores.

¹⁷ Disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

¹⁸ Então, eles deixaram imediatamente as redes e o seguiram.

¹⁹ Pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco consertando as redes.

²⁰ E logo os chamou. Deixando eles no barco a seu pai Zebedeu com os empregados, seguiram após Jesus.

A cura de um endemoninhado em Cafarnaum

Lucas 4.31-37

²¹ Depois, entraram em Cafarnaum, e, logo no sábado, foi ele ensinar na sinagoga.

²² Maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como quem tem autoridade e não como os escribas.

²³ Não tardou que aparecesse na sinagoga um homem possesso de espírito imundo, o qual bradou:

²⁴ Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus!

²⁵ Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai desse homem.

²⁶ Então, o espírito imundo, agitando-o violentamente e bradando em alta voz, saiu dele.

²⁷ Todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si: Que vem a ser isto? Uma nova doutrina! Com autoridade ele ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!

²⁸ Então, correu célere a fama de Jesus em todas as direções, por toda a circunvizinhança da Galiléia.

A cura da sogra de Pedro

Mateus 8.14-15; Lucas 4.38-39

²⁹ E, saindo eles da sinagoga, foram, com Tiago e João, diretamente para a casa de Simão e André.

¹⁴ Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia, proclamando as boas-novas de Deus.

¹⁵ “O tempo é chegado”, dizia ele. “O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas-novas!”

¹⁶ Andando à beira do mar da Galileia, Jesus viu Simão e seu irmão André lançando redes ao mar, pois eram pescadores.

¹⁷ E disse Jesus: “Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens”.

¹⁸ No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram.

¹⁹ Indo um pouco mais adiante, viu num barco Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, preparando as suas redes.

²⁰ Logo os chamou, e eles o seguiram, deixando seu pai, Zebedeu, com os empregados no barco.

Jesus Expulsa um Espírito Imundo

(Lc 4.31-37)

²¹ Eles foram para Cafarnaum e, logo que chegou o sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar.

²² Todos ficavam maravilhados com o seu ensino, porque lhes ensinava como alguém que tem autoridade e não como os mestres da lei.

²³ Justo naquele momento, na sinagoga, um homem possesso de um espírito imundo gritou:

²⁴ “O que queres conosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Sei quem tu és: o Santo de Deus!”

²⁵ “Cale-se e saia dele!”, repreendeu-o Jesus.

²⁶ O espírito imundo sacudiu o homem violentamente e saiu dele gritando.

²⁷ Todos ficaram tão admirados que perguntavam uns aos outros: “O que é isto? Um novo ensino — e com autoridade! Até aos espíritos imundos ele dá ordens, e eles lhe obedecem!”

²⁸ As notícias a seu respeito se espalharam rapidamente por toda a região da Galileia.

O Poder de Jesus sobre os Demônios e as Doenças

(Mt 8.14-17; Lc 4.38-41)

²⁹ Logo que saíram da sinagoga, foram com Tiago e João à casa de Simão e André.

³⁰ A sogra de Simão achava-se acamada, com febre; e logo lhe falaram a respeito dela.

³¹ Então, aproximando-se, tomou-a pela mão; e a febre a deixou, passando ela a servi-los.

Muitas outras curas

Mateus 8.16-17; Lucas 4.40-41

³² À tarde, ao cair do sol, trouxeram a Jesus todos os enfermos e endemoninhados.

³³ Toda a cidade estava reunida à porta.

³⁴ E ele curou muitos doentes de toda sorte de enfermidades; também expeliu muitos demônios, não lhes permitindo que falassem, porque sabiam quem ele era.

Jesus se retira para orar

Lucas 4.42-44

³⁵ Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava.

³⁶ Procuravam-no diligentemente Simão e os que com ele estavam.

³⁷ Tendo-o encontrado, lhe disseram: Todos te buscam.

³⁸ Jesus, porém, lhes disse: Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que eu pregue também ali, pois para isso é que eu vim.

³⁹ Então, foi por toda a Galiléia, pregando nas sinagogas deles e expelindo os demônios.

A cura de um leproso

Mateus 8.1-4; Lucas 5.12-16

⁴⁰ Aproximou-se dele um leproso rogando-lhe, de joelhos: Se quiseres, podes purificar-me.

⁴¹ Jesus, profundamente compadecido, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: Quero, fica limpo!

⁴² No mesmo instante, lhe desapareceu a lepra, e ficou limpo.

⁴³ Fazendo-lhe, então, veemente advertência, logo o despediu

⁴⁴ e lhe disse: Olha, não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para servir de testemunho ao povo.

⁴⁵ Mas, tendo ele saído, entrou a propalar muitas coisas e a divulgar a notícia, a ponto de não mais poder Jesus

³⁰ A sogra de Simão estava de cama, com febre, e falaram a respeito dela a Jesus.

³¹ Então ele se aproximou dela, tomou-a pela mão e ajudou-a a levantar-se. A febre a deixou, e ela começou a servi-los.

³² Ao anoitecer, depois do pôr do sol, o povo levou a Jesus todos os doentes e os endemoninhados.

³³ Toda a cidade se reuniu à porta da casa,

³⁴ e Jesus curou muitos que sofriam de várias doenças. Também expulsou muitos demônios; não permitia, porém, que estes falassem, porque sabiam quem ele era.

Jesus Ora num Lugar Deserto

(Lc 4.42-44)

³⁵ De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando.

³⁶ Simão e seus companheiros foram procurá-lo

³⁷ e, ao encontrá-lo, disseram: "Todos estão te procurando!"

³⁸ Jesus respondeu: "Vamos para outro lugar, para os povoados vizinhos, para que também lá eu pregue. Foi para isso que eu vim".

³⁹ Então ele percorreu toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demônios.

A Cura de um Leproso

(Mt 8.1-4; Lc 5.12-16)

⁴⁰ Um leproso aproximou-se dele e suplicou-lhe de joelhos: "Se quiseres, podes purificar-me!"

⁴¹ Cheio de compaixão, Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: "Quero. Seja purificado!"

⁴² Imediatamente a lepra o deixou, e ele foi purificado.

⁴³ Em seguida Jesus o despediu, com uma severa advertência:

⁴⁴ "Olhe, não conte isso a ninguém. Mas vá mostrar-se ao sacerdote e ofereça pela sua purificação os sacrifícios que Moisés ordenou, para que sirva de testemunho".

⁴⁵ Ele, porém, saiu e começou a tornar público o fato, espalhando a notícia. Por isso Jesus não podia mais

entrar publicamente em qualquer cidade, mas permanecia fora, em lugares ermos; e de toda parte vinham ter com ele.

entrar publicamente em nenhuma cidade, mas ficava fora, em lugares solitários. Todavia, assim mesmo vinha a ele gente de todas as partes.

Marcos 2

A cura de um paralítico em Cafarnaum

Mateus 9.1-8; Lucas 5.17-26

¹ Dias depois, entrou Jesus de novo em Cafarnaum, e logo correu que ele estava em casa.

² Muitos afluíram para ali, tantos que nem mesmo junto à porta eles achavam lugar; e anunciava-lhes a palavra.

³ Alguns foram ter com ele, conduzindo um paralítico, levado por quatro homens.

⁴ E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o eirado no ponto correspondente ao em que ele estava e, fazendo uma abertura, baixaram o leito em que jazia o doente.

⁵ Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Filho, os teus pecados estão perdoados.

⁶ Mas alguns dos escribas estavam assentados ali e arrazoavam em seu coração:

⁷ Por que fala ele deste modo? Isto é blasfêmia! Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus?

⁸ E Jesus, percebendo logo por seu espírito que eles assim arrazoavam, disse-lhes: Por que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração?

⁹ Qual é mais fácil? Dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda?

¹⁰ Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados – disse ao paralítico:

¹¹ Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.

¹² Então, ele se levantou e, no mesmo instante, tomando o leito, retirou-se à vista de todos, a ponto de se admirarem todos e darem glória a Deus, dizendo: Jamais vimos coisa assim!

A vocação de Levi

Mateus 9.9; Lucas 5.27-28

¹³ De novo, saiu Jesus para junto do mar, e toda a multidão vinha ao seu encontro, e ele os ensinava.

Marcos 2

Jesus Cura um Paralítico

(Mt 9.1-8; Lc 5.17-26)

¹ Poucos dias depois, tendo Jesus entrado novamente em Cafarnaum, o povo ouviu falar que ele estava em casa.

² Então muita gente se reuniu ali, de forma que não havia lugar nem junto à porta; e ele lhes pregava a palavra.

³ Vieram alguns homens, trazendo-lhe um paralítico, carregado por quatro deles.

⁴ Não podendo levá-lo até Jesus, por causa da multidão, removeram parte da cobertura do lugar onde Jesus estava e, pela abertura no teto, baixaram a maca em que estava deitado o paralítico.

⁵ Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: “Filho, os seus pecados estão perdoados”.

⁶ Estavam sentados ali alguns mestres da lei, raciocinando em seu íntimo:

⁷ “Por que esse homem fala assim? Está blasfemando! Quem pode perdoar pecados, a não ser somente Deus?”

⁸ Jesus percebeu logo em seu espírito que era isso que eles estavam pensando e lhes disse: “Por que vocês estão remoendo essas coisas em seu coração?”

⁹ Que é mais fácil dizer ao paralítico: Os seus pecados estão perdoados, ou: Levante-se, pegue a sua maca e ande?

¹⁰ Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados” — disse ao paralítico —

¹¹ “eu digo a você: Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa”.

¹² Ele se levantou, pegou a maca e saiu à vista de todos, que, atônitos, glorificaram a Deus, dizendo: “Nunca vimos nada igual!”

O Chamado de Levi

(Mt 9.9-13; Lc 5.27-32)

¹³ Jesus saiu outra vez para beira-mar. Uma grande multidão aproximou-se, e ele começou a ensiná-los.

¹⁴ Quando ia passando, viu a Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria e disse-lhe: Segue-me! Ele se levantou e o seguiu.

Jesus come com pecadores

Mateus 9.10-13; Lucas 5.29-32

¹⁵ Achando-se Jesus à mesa na casa de Levi, estavam juntamente com ele e com seus discípulos muitos publicanos e pecadores; porque estes eram em grande número e também o seguiam.

¹⁶ Os escribas dos fariseus, vendo-o comer em companhia dos pecadores e publicanos, perguntavam aos discípulos dele: Por que come [e bebe] ele com os publicanos e pecadores?

¹⁷ Tendo Jesus ouvido isto, respondeu-lhes: Os sãos não precisam de médico, e sim os doentes; não vim chamar justos, e sim pecadores.

Do jejum

Mateus 9.14-17; Lucas 5.33-39

¹⁸ Ora, os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. Vieram alguns e lhe perguntaram: Por que motivo jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, mas os teus discípulos não jejuam?

¹⁹ Respondeu-lhes Jesus: Podem, porventura, jejuar os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Durante o tempo em que estiver presente o noivo, não podem jejuar.

²⁰ Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo; e, nesse tempo, jejuarão.

²¹ Ninguém costura remendo de pano novo em veste velha; porque o remendo novo tira parte da veste velha, e fica maior a rotura.

²² Ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho romperá os odres; e tanto se perde o vinho como os odres. Mas põe-se vinho novo em odres novos.

Jesus é senhor do sábado

Mateus 12.1-8; Lucas 6.1-5

²³ Ora, aconteceu atravessar Jesus, em dia de sábado, as searas, e os discípulos, ao passarem, colhiam espigas.

²⁴ Advertiram-no os fariseus: Vê! Por que fazem o que não é lícito aos sábados?

²⁵ Mas ele lhes respondeu: Nunca lestes o que fez Davi, quando se viu em necessidade e teve fome, ele e os seus companheiros?

²⁶ Como entrou na Casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu os pães da proposição, os

¹⁴ Passando por ali, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: “Siga-me”. Levi levantou-se e o seguiu.

¹⁵ Durante uma refeição na casa de Levi, muitos publicanos e pecadores estavam comendo com Jesus e seus discípulos, pois havia muitos que o seguiam.

¹⁶ Quando os mestres da lei que eram fariseus o viram comendo com pecadores e publicanos, perguntaram aos discípulos de Jesus: “Por que ele come com publicanos e pecadores?”

¹⁷ Ouvindo isso, Jesus lhes disse: “Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim para chamar justos, mas pecadores”.

Jesus é Interrogado acerca do Jejum

(Mt 9.14-17; Lc 5.33-39)

¹⁸ Os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. Algumas pessoas vieram a Jesus e lhe perguntaram: “Por que os discípulos de João e os dos fariseus jejuam, mas os teus não?”

¹⁹ Jesus respondeu: “Como podem os convidados do noivo jejuar enquanto este está com eles? Não podem, enquanto o têm consigo.

²⁰ Mas virão dias quando o noivo lhes será tirado; e nesse tempo jejuarão.

²¹ “Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, pois o remendo forçará a roupa, tornando pior o rasgo.

²² E ninguém põe vinho novo em vasilha de couro velha; se o fizer, o vinho reventará a vasilha, e tanto o vinho quanto a vasilha se estragarão. Ao contrário, põe-se vinho novo em vasilha de couro nova”.

O Senhor do Sábado

(Mt 12.1-14; Lc 6.1-11)

²³ Certo sábado Jesus estava passando pelas lavouras de cereal. Enquanto caminhavam, seus discípulos começaram a colher espigas.

²⁴ Os fariseus lhe perguntaram: “Olha, por que eles estão fazendo o que não é permitido no sábado?”

²⁵ Ele respondeu: “Vocês nunca leram o que fez Davi quando ele e seus companheiros estavam necessitados e com fome?

²⁶ Nos dias do sumo sacerdote Abiatar, Davi entrou na casa de Deus e comeu os pães da Presença, que apenas

quais não é lícito comer, senão aos sacerdotes, e deu também aos que estavam com ele?

²⁷ E acrescentou: O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado;

²⁸ de sorte que o Filho do Homem é senhor também do sábado.

Marcos 3

O homem da mão ressequida

Mateus 12.9-14; Lucas 6.6-11

¹ De novo, entrou Jesus na sinagoga e estava ali um homem que tinha ressequida uma das mãos.

² E estavam observando a Jesus para ver se o curaria em dia de sábado, a fim de o acusarem.

³ E disse Jesus ao homem da mão ressequida: Vem para o meio!

⁴ Então, lhes perguntou: É lícito nos sábados fazer o bem ou fazer o mal? Salvar a vida ou tirá-la? Mas eles ficaram em silêncio.

⁵ Olhando-os ao redor, indignado e condoído com a dureza do seu coração, disse ao homem: Estende a mão. Estendeu-a, e a mão lhe foi restaurada.

⁶ Retirando-se os fariseus, conspiravam logo com os herodianos, contra ele, em como lhe tirariam a vida.

Jesus se retira. A cura de muitos à beira-mar

⁷ Retirou-se Jesus com os seus discípulos para os lados do mar. Seguia-o da Galiléia uma grande multidão. Também da Judéia,

⁸ de Jerusalém, da Iduméia, além do Jordão e dos arredores de Tiro e de Sidom uma grande multidão, sabendo quantas coisas Jesus fazia, veio ter com ele.

⁹ Então, recomendou a seus discípulos que sempre lhe tivessem pronto um barquinho, por causa da multidão, a fim de não o comprissem.

¹⁰ Pois curava a muitos, de modo que todos os que padeciam de qualquer enfermidade se arrojavam a ele para o tocar.

¹¹ Também os espíritos imundos, quando o viam, prostravam-se diante dele e exclamavam: Tu és o Filho de Deus!

aos sacerdotes era permitido comer, e os deu também aos seus companheiros”.

²⁷ E então lhes disse: “O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.

²⁸ Assim, pois, o Filho do homem é Senhor até mesmo do sábado”.

Marcos 3

¹ Noutra ocasião ele entrou na sinagoga, e estava ali um homem com uma das mãos atrofiada.

² Alguns deles estavam procurando um motivo para acusar Jesus; por isso o observavam atentamente, para ver se ele iria curá-lo no sábado.

³ Jesus disse ao homem da mão atrofiada: “Levante-se e venha para o meio”.

⁴ Depois Jesus lhes perguntou: “O que é permitido fazer no sábado: o bem ou o mal, salvar a vida ou matar?” Mas eles permaneceram em silêncio.

⁵ Irado, olhou para os que estavam à sua volta e, profundamente entristecido por causa do coração endurecido deles, disse ao homem: “Estenda a mão”. Ele a estendeu, e ela foi restaurada.

⁶ Então os fariseus saíram e começaram a conspirar com os herodianos contra Jesus, sobre como poderiam matá-lo.

Jesus é Procurado por uma Multidão

⁷ Jesus retirou-se com os seus discípulos para o mar, e uma grande multidão vinda da Galileia o seguia.

⁸ Quando ouviram a respeito de tudo o que ele estava fazendo, muitas pessoas procedentes da Judeia, de Jerusalém, da Idumeia, das regiões do outro lado do Jordão e dos arredores de Tiro e de Sidom foram atrás dele.

⁹ Por causa da multidão, ele disse aos discípulos que lhe preparassem um pequeno barco, para evitar que o comprissem.

¹⁰ Pois ele havia curado a muitos, de modo que os que sofriam de doenças ficavam se empurrando para conseguir tocar nele.

¹¹ Sempre que os espíritos imundos o viam, prostravam-se diante dele e gritavam: “Tu és o Filho de Deus”.

¹² Mas Jesus lhes advertia severamente que o não expusessem à publicidade.

A escolha dos doze apóstolos. Os seus nomes

Mateus 10.1-4; Lucas 6.12-16

¹³ Depois, subiu ao monte e chamou os que ele mesmo quis, e vieram para junto dele.

¹⁴ Então, designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar

¹⁵ e a exercer a autoridade de expelir demônios.

¹⁶ Eis os doze que designou: Simão, a quem acrescentou o nome de Pedro;

¹⁷ Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, aos quais deu o nome de Boanerges, que quer dizer: filhos do trovão;

¹⁸ André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o Zelote,

¹⁹ e Judas Iscariotes, que foi quem o traiu.

A blasfêmia dos escribas

Mateus 12.22-32; Lucas 11.14-23

²⁰ Então, ele foi para casa. Não obstante, a multidão afluía de novo, de tal modo que nem podiam comer.

²¹ E, quando os parentes de Jesus ouviram isto, saíram para o prender; porque diziam: Está fora de si.

²² Os escribas, que haviam descido de Jerusalém, diziam: Ele está possesso de Belzebu. E: É pelo maioral dos demônios que expelle os demônios.

²³ Então, convocando-os Jesus, lhes disse, por meio de parábolas: Como pode Satanás expelir a Satanás?

²⁴ Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir;

²⁵ se uma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não poderá subsistir.

²⁶ Se, pois, Satanás se levantou contra si mesmo e está dividido, não pode subsistir, mas perece.

²⁷ Ninguém pode entrar na casa do valente para roubar-lhe os bens, sem primeiro amarrá-lo; e só então lhe saqueará a casa.

²⁸ Em verdade vos digo que tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados e as blasfêmias que proferirem.

¹² Mas ele lhes dava ordens severas para que não dissessem quem ele era.

A Escolha dos Doze Apóstolos

(Lc 6.12-16)

¹³ Jesus subiu a um monte e chamou a si aqueles que ele quis, os quais vieram para junto dele.

¹⁴ Escolheu doze, designando-os apóstolos, para que estivessem com ele, os enviasse a pregar

¹⁵ e tivessem autoridade para expulsar demônios.

¹⁶ Estes são os doze que ele escolheu: Simão, a quem deu o nome de Pedro;

¹⁷ Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, aos quais deu o nome de Boanerges, que significa “filhos do trovão”;

¹⁸ André; Filipe; Bartolomeu; Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu; Simão, o zelote;

¹⁹ e Judas Iscariotes, que o traiu.

A Acusação contra Jesus

(Mt 12.22-32; Lc 11.14-23)

²⁰ Então Jesus entrou numa casa, e novamente reuniu-se ali uma multidão, de modo que ele e os seus discípulos não conseguiam nem comer.

²¹ Quando seus familiares ouviram falar disso, saíram para trazê-lo à força, pois diziam: “Ele está fora de si”.

²² E os mestres da lei que haviam descido de Jerusalém diziam: “Ele está com Belzebu! Pelo príncipe dos demônios é que ele expulsa demônios”.

²³ Então Jesus os chamou e lhes falou por parábolas: “Como pode Satanás expulsar Satanás?”

²⁴ Se um reino estiver dividido contra si mesmo, não poderá subsistir.

²⁵ Se uma casa estiver dividida contra si mesma, também não poderá subsistir.

²⁶ E, se Satanás se opuser a si mesmo e estiver dividido, não poderá subsistir; chegou o seu fim.

²⁷ De fato, ninguém pode entrar na casa do homem forte e levar dali os seus bens, sem que antes o amarre. Só então poderá roubar a casa dele.

²⁸ Eu asseguro que todos os pecados e blasfêmias dos homens lhes serão perdoados,

²⁹ Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo não tem perdão para sempre, visto que é réu de pecado eterno.

³⁰ Isto, porque diziam: Está possesso de um espírito imundo.

A família de Jesus

Mateus 12.46-50; Lucas 8.19-21

³¹ Nisto, chegaram sua mãe e seus irmãos e, tendo ficado do lado de fora, mandaram chamá-lo.

³² Muita gente estava assentada ao redor dele e lhe disseram: Olha, tua mãe, teus irmãos e irmãs estão lá fora à tua procura.

³³ Então, ele lhes respondeu, dizendo: Quem é minha mãe e meus irmãos?

³⁴ E, correndo o olhar pelos que estavam assentados ao redor, disse: Eis minha mãe e meus irmãos.

³⁵ Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe.

Marcos 4

A parábola do semeador

Mateus 13.1-9; Lucas 8.4-8

¹ Voltou Jesus a ensinar à beira-mar. E reuniu-se numerosa multidão a ele, de modo que entrou num barco, onde se assentou, afastando-se da praia. E todo o povo estava à beira-mar, na praia.

² Assim, lhes ensinava muitas coisas por parábolas, no decorrer do seu doutrinamento.

³ Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear.

⁴ E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram.

⁵ Outra caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra.

⁶ Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se.

⁷ Outra parte caiu entre os espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto.

⁸ Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu, produzindo a trinta, a sessenta e a cem por um.

²⁹ mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão: é culpado de pecado eterno”.

³⁰ Jesus falou isso porque eles estavam dizendo: “Ele está com um espírito imundo”.

A Mãe e os Irmãos de Jesus

(Mt 12.46-50; Lc 8.19-21)

³¹ Então chegaram a mãe e os irmãos de Jesus. Ficando do lado de fora, mandaram alguém chamá-lo.

³² Havia muita gente assentada ao seu redor; e lhe disseram: “Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e te procuram”.

³³ “Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?”, perguntou ele.

³⁴ Então olhou para os que estavam assentados ao seu redor e disse: “Aqui estão minha mãe e meus irmãos!”

³⁵ Quem faz a vontade de Deus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe”.

Marcos 4

A Parábola do Semeador

(Mt 13.1-23; Lc 8.1-15)

¹ Novamente Jesus começou a ensinar à beira-mar. Reuniu-se ao seu redor uma multidão tão grande que ele teve que entrar num barco e assentar-se nele. O barco estava no mar, enquanto todo o povo ficava na beira da praia.

² Ele lhes ensinava muitas coisas por parábolas, dizendo em seu ensino:

³ “Ouçam! O semeador saiu a semear.

⁴ Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho, e as aves vieram e a comeram.

⁵ Parte dela caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; e logo brotou, porque a terra não era profunda.

⁶ Mas, quando saiu o sol, as plantas se queimaram e secaram, porque não tinham raiz.

⁷ Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram e sufocaram as plantas, de forma que ela não deu fruto.

⁸ Outra ainda caiu em boa terra, germinou, cresceu e deu boa colheita, a trinta, sessenta e até cem por um”.

⁹ E acrescentou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

A explicação da parábola

Mateus 13.10-23; Lucas 8.9-15

¹⁰ Quando Jesus ficou só, os que estavam junto dele com os doze o interrogaram a respeito das parábolas.

¹¹ Ele lhes respondeu: A vós outros vos é dado conhecer o mistério do reino de Deus; mas, aos de fora, tudo se ensina por meio de parábolas,

¹² para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam; para que não venham a converter-se, e haja perdão para eles.

¹³ Então, lhes perguntou: Não entendeis esta parábola e como compreendereis todas as parábolas?

¹⁴ O semeador semeia a palavra.

¹⁵ São estes os da beira do caminho, onde a palavra é semeada; e, enquanto a ouvem, logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles.

¹⁶ Semelhantemente, são estes os semeados em solo rochoso, os quais, ouvindo a palavra, logo a recebem com alegria.

¹⁷ Mas eles não têm raiz em si mesmos, sendo, antes, de pouca duração; em lhes chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam.

¹⁸ Os outros, os semeados entre os espinhos, são os que ouvem a palavra,

¹⁹ mas os cuidados do mundo, a fascinação da riqueza e as demais ambições, concorrendo, sufocam a palavra, ficando ela infrutífera.

²⁰ Os que foram semeados em boa terra são aqueles que ouvem a palavra e a recebem, frutificando a trinta, a sessenta e a cem por um.

A parábola da candeia

Lucas 8.16-18

²¹ Também lhes disse: Vem, porventura, a candeia para ser posta debaixo do alqueire ou da cama? Não vem, antes, para ser colocada no velador?

²² Pois nada está oculto, senão para ser manifesto; e nada se faz escondido, senão para ser revelado.

²³ Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

⁹ E acrescentou: “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!”

¹⁰ Quando ele ficou sozinho, os Doze e os outros que estavam ao seu redor lhe fizeram perguntas acerca das parábolas.

¹¹ Ele lhes disse: “A vocês foi dado o mistério do Reino de Deus, mas aos que estão fora tudo é dito por parábolas,

¹² a fim de que, “ ‘ainda que vejam, não percebam; ainda que ouçam, não entendam; de outro modo, poderiam converter-se e ser perdoados!’ ”

¹³ Então Jesus lhes perguntou: “Vocês não entendem esta parábola? Como, então, compreenderão todas as outras?

¹⁴ O semeador semeia a palavra.

¹⁵ Algumas pessoas são como a semente à beira do caminho, onde a palavra é semeada. Logo que a ouvem, Satanás vem e retira a palavra nelas semeada.

¹⁶ Outras, como a semente lançada em terreno pedregoso, ouvem a palavra e logo a recebem com alegria.

¹⁷ Todavia, visto que não têm raiz em si mesmas, permanecem por pouco tempo. Quando surge alguma tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo a abandonam.

¹⁸ Outras ainda, como a semente lançada entre espinhos, ouvem a palavra;

¹⁹ mas, quando chegam as preocupações desta vida, o engano das riquezas e os anseios por outras coisas sufocam a palavra, tornando-a infrutífera.

²⁰ Outras pessoas são como a semente lançada em boa terra: ouvem a palavra, aceitam-na e dão uma colheita de trinta, sessenta e até cem por um”.

A Candeia

(Lc 8.16-18)

²¹ Ele lhes disse: “Quem traz uma candeia para ser colocada debaixo de uma vasilha ou de uma cama? Acaso não a coloca num lugar apropriado?

²² Porque não há nada oculto, senão para ser revelado, e nada escondido, senão para ser trazido à luz.

²³ Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça!

²⁴ Então, lhes disse: Atentai no que ouvis. Com a medida com que tiverdes medido vos medirão também, e ainda se vos acrescentará.

²⁵ Pois ao que tem se lhe dará; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

A parábola da semente

²⁶ Disse ainda: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse a semente à terra;

²⁷ depois, dormisse e se levantasse, de noite e de dia, e a semente germinasse e crescesse, não sabendo ele como.

²⁸ A terra por si mesma frutifica: primeiro a erva, depois, a espiga, e, por fim, o grão cheio na espiga.

²⁹ E, quando o fruto já está maduro, logo se lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa.

A parábola do grão de mostarda

Mateus 13.31-32; Lucas 13.18-19

³⁰ Disse mais: A que assemelharemos o reino de Deus? Ou com que parábola o apresentaremos?

³¹ É como um grão de mostarda, que, quando semeado, é a menor de todas as sementes sobre a terra;

³² mas, uma vez semeada, cresce e se torna maior do que todas as hortaliças e deita grandes ramos, a ponto de as aves do céu poderem aninhar-se à sua sombra.

Por que Jesus falou por parábolas

Mateus 13.34-35

³³ E com muitas parábolas semelhantes lhes expunha a palavra, conforme o permitia a capacidade dos ouvintes.

³⁴ E sem parábolas não lhes falava; tudo, porém, explicava em particular aos seus próprios discípulos.

Jesus acalma uma tempestade

Mateus 8.23-27; Lucas 8.22-25

³⁵ Naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes Jesus: Passemos para a outra margem.

³⁶ E eles, despedindo a multidão, o levaram assim como estava, no barco; e outros barcos o seguiam.

³⁷ Ora, levantou-se grande temporal de vento, e as ondas se arremessavam contra o barco, de modo que o mesmo já estava a encher-se de água.

²⁴ “Considerem atentamente o que vocês estão ouvindo”, continuou ele. “Com a medida com que medirem, vocês serão medidos; e ainda mais acrescentarão para vocês.

²⁵ A quem tiver, mais lhe será dado; de quem não tiver, até o que tem lhe será tirado”.

A Parábola da Semente

²⁶ Ele prosseguiu dizendo: “O Reino de Deus é semelhante a um homem que lança a semente sobre a terra.

²⁷ Noite e dia, estando ele dormindo ou acordado, a semente germina e cresce, embora ele não saiba como.

²⁸ A terra por si própria produz o grão: primeiro o talo, depois a espiga e, então, o grão cheio na espiga.

²⁹ Logo que o grão fica maduro, o homem lhe passa a foice, porque chegou a colheita”.

A Parábola do Grão de Mostarda

(Mt 13.31-35; Lc 13.18-21)

³⁰ Novamente ele disse: “Com que compararemos o Reino de Deus? Que parábola usaremos para descrevê-lo?

³¹ É como um grão de mostarda, que é a menor semente que se planta na terra.

³² No entanto, uma vez plantado, cresce e se torna uma das maiores plantas, com ramos tão grandes que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra”.

³³ Com muitas parábolas semelhantes Jesus lhes anunciava a palavra, tanto quanto podiam receber.

³⁴ Não lhes dizia nada sem usar alguma parábola. Quando, porém, estava a sós com os seus discípulos, explicava-lhes tudo.

Jesus Acalma a Tempestade

(Mt 8.23-27; Lc 8.22-25)

³⁵ Naquele dia, ao anoitecer, disse ele aos seus discípulos: “Vamos para o outro lado”.

³⁶ Deixando a multidão, eles o levaram no barco, assim como estava. Outros barcos também o acompanhavam.

³⁷ Levantou-se um forte vendaval, e as ondas se lançavam sobre o barco, de forma que este ia se enchendo de água.

³⁸ E Jesus estava na popa, dormindo sobre o travesseiro; eles o despertaram e lhe disseram: Mestre, não te importa que pereçamos?

³⁹ E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Acalma-te, emudece! O vento se aquietou, e fez-se grande bonança.

⁴⁰ Então, lhes disse: Por que sois assim tímidos?! Como é que não tendes fé?

⁴¹ E eles, possuídos de grande temor, diziam uns aos outros: Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?

Marcos 5

A cura do endemoninhado geraseno

Mateus 8.28-33; Lucas 8.26-34

¹ Entrementes, chegaram à outra margem do mar, à terra dos gerasenos.

² Ao desembarcar, logo veio dos sepulcros, ao seu encontro, um homem possesso de espírito imundo,

³ o qual vivia nos sepulcros, e nem mesmo com cadeias alguém podia prendê-lo;

⁴ porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram quebradas por ele, e os grilhões, despedaçados. E ninguém podia subjugar-lo.

⁵ Andava sempre, de noite e de dia, clamando por entre os sepulcros e pelos montes, ferindo-se com pedras.

⁶ Quando, de longe, viu Jesus, correu e o adorou,

⁷ exclamando com alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes!

⁸ Porque Jesus lhe dissera: Espírito imundo, sai desse homem!

⁹ E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião é o meu nome, porque somos muitos.

¹⁰ E rogou-lhe encarecidamente que os não mandasse para fora do país.

¹¹ Ora, pastava ali pelo monte uma grande manada de porcos.

¹² E os espíritos imundos rogaram a Jesus, dizendo: Manda-nos para os porcos, para que entremos neles.

³⁸ Jesus estava na popa, dormindo com a cabeça sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e clamaram: “Mestre, não te importas que morramos?”

³⁹ Ele se levantou, repreendeu o vento e disse ao mar: “Aquiete-se! Acalme-se!” O vento se aquietou, e fez-se completa bonança.

⁴⁰ Então perguntou aos seus discípulos: “Por que vocês estão com tanto medo? Ainda não têm fé?”

⁴¹ Eles estavam apavorados e perguntavam uns aos outros: “Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?”

Marcos 5

A Cura de um Endemoninhado

(Mt 8.28-34; Lc 8.26-39)

¹ Eles atravessaram o mar e foram para a região dos gerasenos.

² Quando Jesus desembarcou, um homem com um espírito imundo veio dos sepulcros ao seu encontro.

³ Esse homem vivia nos sepulcros, e ninguém conseguia prendê-lo, nem mesmo com correntes;

⁴ pois muitas vezes lhe haviam sido acorrentados pés e mãos, mas ele arrebentara as correntes e quebrara os ferros de seus pés. Ninguém era suficientemente forte para dominá-lo.

⁵ Noite e dia ele andava gritando e cortando-se com pedras entre os sepulcros e nas colinas.

⁶ Quando ele viu Jesus de longe, correu e prostrou-se diante dele

⁷ e gritou em alta voz: “Que queres comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te por Deus que não me atormentes!”

⁸ Pois Jesus lhe tinha dito: “Saia deste homem, espírito imundo!”

⁹ Então Jesus lhe perguntou: “Qual é o seu nome?” “Meu nome é Legião”, respondeu ele, “porque somos muitos.”

¹⁰ E implorava a Jesus, com insistência, que não os mandasse sair daquela região.

¹¹ Uma grande manada de porcos estava pastando numa colina próxima.

¹² Os demônios imploraram a Jesus: “Manda-nos para os porcos, para que entremos neles”.

¹³ Jesus o permitiu. Então, saindo os espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada, que era cerca de dois mil, precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do mar, onde se afogaram.

¹⁴ Os porqueiros fugiram e o anunciaram na cidade e pelos campos.

Os gerasenos rejeitam a Jesus

Mateus 8.34; Lucas 8.35-39

Então, saiu o povo para ver o que sucedera.

¹⁵ Indo ter com Jesus, viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido, em perfeito juízo; e temeram.

¹⁶ Os que haviam presenciado os fatos contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado e acerca dos porcos.

¹⁷ E entraram a rogar-lhe que se retirasse da terra deles.

¹⁸ Ao entrar Jesus no barco, suplicava-lhe o que fora endemoninhado que o deixasse estar com ele.

¹⁹ Jesus, porém, não lho permitiu, mas ordenou-lhe: Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o SENHOR te fez e como teve compaixão de ti.

²⁰ Então, ele foi e começou a proclamar em Decápolis tudo o que Jesus lhe fizera; e todos se admiravam.

O pedido de Jairo

Mateus 9.18-19; Lucas 8.40-42

²¹ Tendo Jesus voltado no barco, para o outro lado, afluiu para ele grande multidão; e ele estava junto do mar.

²² Eis que se chegou a ele um dos principais da sinagoga, chamado Jairo, e, vendo-o, prostrou-se a seus pés

²³ e insistentemente lhe suplicou: Minha filhinha está à morte; vem, impõe as mãos sobre ela, para que seja salva, e viverá.

²⁴ Jesus foi com ele.

A cura de uma mulher enferma

Mateus 9.20-22; Lucas 8.43-48

Grande multidão o seguia, comprimindo-o.

²⁵ Aconteceu que certa mulher, que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia

¹³ Ele lhes deu permissão, e os espíritos imundos saíram e entraram nos porcos. A manada de cerca de dois mil porcos atirou-se precipício abaixo, em direção ao mar, e nele se afogou.

¹⁴ Os que cuidavam dos porcos fugiram e contaram esses fatos na cidade e nos campos, e o povo foi ver o que havia acontecido.

¹⁵ Quando se aproximaram de Jesus, viram ali o homem que fora possesso da legião de demônios, assentado, vestido e em perfeito juízo; e ficaram com medo.

¹⁶ Os que estavam presentes contaram ao povo o que acontecera ao endemoninhado e falaram também sobre os porcos.

¹⁷ Então o povo começou a suplicar a Jesus que saísse do território deles.

¹⁸ Quando Jesus estava entrando no barco, o homem que estivera endemoninhado suplicava-lhe que o deixasse ir com ele.

¹⁹ Jesus não o permitiu, mas disse: “Vá para casa, para a sua família e anuncie-lhes quanto o Senhor fez por você e como teve misericórdia de você”.

²⁰ Então, aquele homem se foi e começou a anunciar em Decápolis o quanto Jesus tinha feito por ele. Todos ficavam admirados.

O Poder de Jesus sobre a Doença e a Morte

(Mt 9.18-26; Lc 8.40-56)

²¹ Tendo Jesus voltado de barco para a outra margem, uma grande multidão se reuniu ao seu redor, enquanto ele estava à beira do mar.

²² Então chegou ali um dos dirigentes da sinagoga, chamado Jairo. Vendo Jesus, prostrou-se aos seus pés

²³ e lhe implorou insistentemente: “Minha filhinha está morrendo! Vem, por favor, e impõe as mãos sobre ela, para que seja curada e que viva”.

²⁴ Jesus foi com ele. Uma grande multidão o seguia e o comprimia.

²⁵ E estava ali certa mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia.

²⁶ e muito padecera à mão de vários médicos, tendo despendido tudo quanto possuía, sem, contudo, nada aproveitar, antes, pelo contrário, indo a pior,

²⁷ tendo ouvido a fama de Jesus, vindo por trás dele, por entre a multidão, tocou-lhe a veste.

²⁸ Porque, dizia: Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada.

²⁹ E logo se lhe estancou a hemorragia, e sentiu no corpo estar curada do seu flagelo.

³⁰ Jesus, reconhecendo imediatamente que dele saía poder, virando-se no meio da multidão, perguntou: Quem me tocou nas vestes?

³¹ Responderam-lhe seus discípulos: Vês que a multidão te aperta e dizes: Quem me tocou?

³² Ele, porém, olhava ao redor para ver quem fizera isto.

³³ Então, a mulher, atemorizada e tremendo, cônica do que nela se operara, veio, prostrou-se diante dele e declarou-lhe toda a verdade.

³⁴ E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal.

A ressurreição da filha de Jairo

Mateus 9.23-26; Lucas 8.49-56

³⁵ Falava ele ainda, quando chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga, a quem disseram: Tua filha já morreu; por que ainda incomodas o Mestre?

³⁶ Mas Jesus, sem acudir a tais palavras, disse ao chefe da sinagoga: Não temas, crê somente.

³⁷ Contudo, não permitiu que alguém o acompanhasse, senão Pedro e os irmãos Tiago e João.

³⁸ Chegando à casa do chefe da sinagoga, viu Jesus o alvoroço, os que choravam e os que pranteavam muito.

³⁹ Ao entrar, lhes disse: Por que estais em alvoroço e chorais? A criança não está morta, mas dorme.

⁴⁰ E riam-se dele. Tendo ele, porém, mandado sair a todos, tomou o pai e a mãe da criança e os que vieram com ele e entrou onde ela estava.

⁴¹ Tomando-a pela mão, disse: Talitá cumi!, que quer dizer: Menina, eu te mando, levanta-te!

²⁶ Ela padecera muito sob o cuidado de vários médicos e gastara tudo o que tinha, mas, em vez de melhorar, piorava.

²⁷ Quando ouviu falar de Jesus, chegou por trás dele, no meio da multidão, e tocou em seu manto,

²⁸ porque pensava: “Se eu tão somente tocar em seu manto, ficarei curada”.

²⁹ Imediatamente cessou sua hemorragia e ela sentiu em seu corpo que estava livre do seu sofrimento.

³⁰ No mesmo instante, Jesus percebeu que dele havia saído poder, virou-se para a multidão e perguntou: “Quem tocou em meu manto?”

³¹ Responderam os seus discípulos: “Vês a multidão aglomerada ao teu redor e ainda perguntas: ‘Quem tocou em mim?’”

³² Mas Jesus continuou olhando ao seu redor para ver quem tinha feito aquilo.

³³ Então a mulher, sabendo o que lhe tinha acontecido, aproximou-se, prostrou-se aos seus pés e, tremendo de medo, contou-lhe toda a verdade.

³⁴ Então ele lhe disse: “Filha, a sua fé a curou! Vá em paz e fique livre do seu sofrimento”.

³⁵ Enquanto Jesus ainda estava falando, chegaram algumas pessoas da casa de Jairo, o dirigente da sinagoga. “Sua filha morreu”, disseram eles. “Não precisa mais incomodar o mestre!”

³⁶ Não fazendo caso do que eles disseram, Jesus disse ao dirigente da sinagoga: “Não tenha medo; tão somente creia”.

³⁷ E não deixou ninguém segui-lo, senão Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.

³⁸ Quando chegaram à casa do dirigente da sinagoga, Jesus viu um alvoroço, com gente chorando e se lamentando em alta voz.

³⁹ Então entrou e lhes disse: “Por que todo este alvoroço e lamento? A criança não está morta, mas dorme”.

⁴⁰ Mas todos começaram a rir de Jesus. Ele, porém, ordenou que eles saíssem, tomou consigo o pai e a mãe da criança e os discípulos que estavam com ele e entrou onde se encontrava a criança.

⁴¹ Tomou-a pela mão e lhe disse: “Talita cumi!”, que significa “menina, eu ordeno a você, levante-se!”.

⁴² Imediatamente, a menina se levantou e pôs-se a andar; pois tinha doze anos. Então, ficaram todos sobremaneira admirados.

⁴³ Mas Jesus ordenou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e mandou que dessem de comer à menina.

Marcos 6

Jesus prega em Nazaré. É rejeitado pelos seus

Mateus 13.53-58; Lucas 4.16-30

¹ Tendo Jesus partido dali, foi para a sua terra, e os seus discípulos o acompanharam.

² Chegando o sábado, passou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se maravilhavam, dizendo: Onde vêm a estas coisas? Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos?

³ Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não vivem aqui entre nós suas irmãs? E escandalizavam-se nele.

⁴ Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra, senão na sua terra, entre os seus parentes e na sua casa.

⁵ Não pôde fazer ali nenhum milagre, senão curar uns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.

⁶ Admirou-se da incredulidade deles. Contudo, percorria as aldeias circunvizinhas, a ensinar.

As instruções para os doze

Mateus 10.5-15; Lucas 9.1-6

⁷ Chamou Jesus os doze e passou a enviá-los de dois a dois, dando-lhes autoridade sobre os espíritos imundos.

⁸ Ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, exceto um bordão; nem pão, nem alforje, nem dinheiro;

⁹ que fossem calçados de sandálias e não usassem duas túnicas.

¹⁰ E recomendou-lhes: Quando entrardes nalguma casa, permaneíeis aí até vos retirardes do lugar.

¹¹ Se nalgum lugar não vos receberem nem vos ouvirem, ao saídes dali, sacudi o pó dos pés, em testemunho contra eles.

⁴² Imediatamente a menina, que tinha doze anos de idade, levantou-se e começou a andar. Isso os deixou atônitos.

⁴³ Ele deu ordens expressas para que não dissessem nada a ninguém e mandou que dessem a ela alguma coisa para comer.

Marcos 6

Um Profeta sem Honra

(Mt 13.53-58)

¹ Jesus saiu dali e foi para a sua cidade, acompanhado dos seus discípulos.

² Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga, e muitos dos que o ouviam ficavam admirados. “De onde lhe vêm estas coisas?”, perguntavam eles. “Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E estes milagres que ele faz?”

³ Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Não estão aqui conosco as suas irmãs?” E ficavam escandalizados por causa dele.

⁴ Jesus lhes disse: “Só em sua própria terra, entre seus parentes e em sua própria casa, é que um profeta não tem honra”.

⁵ E não pôde fazer ali nenhum milagre, exceto impor as mãos sobre alguns doentes e curá-los.

⁶ E ficou admirado com a incredulidade deles.

Jesus Envia os Doze

(Mt 10.1,5-14; Lc 9.1-6)

Então Jesus passou a percorrer os povoados, ensinando.

⁷ Chamando os Doze para junto de si, enviou-os de dois em dois e deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos.

⁸ Estas foram as suas instruções: “Não levem nada pelo caminho, a não ser um bordão. Não levem pão, nem saco de viagem, nem dinheiro em seus cintos;

⁹ calcem sandálias, mas não levem túnica extra;

¹⁰ sempre que entrarem numa casa, fiquem ali até partirem;

¹¹ e, se algum povoado não os receber nem os ouvir, sacudam a poeira dos seus pés quando saírem de lá, como testemunho contra eles”.

¹² Então, saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse;

¹³ expeliam muitos demônios e curavam numerosos enfermos, ungindo-os com óleo.

A morte de João Batista

Mateus 14.1-12; Lucas 9.7-9

¹⁴ Chegou isto aos ouvidos do rei Herodes, porque o nome de Jesus já se tornara notório; e alguns diziam: João Batista ressuscitou dentre os mortos, e, por isso, nele operam forças miraculosas.

¹⁵ Outros diziam: É Elias; ainda outros: É profeta como um dos profetas.

¹⁶ Herodes, porém, ouvindo isto, disse: É João, a quem eu mandei decapitar, que ressurgiu.

¹⁷ Porque o mesmo Herodes, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe (porquanto Herodes se casara com ela), mandara prender a João e atá-lo no cárcere.

¹⁸ Pois João lhe dizia: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão.

¹⁹ E Herodias o odiava, querendo matá-lo, e não podia.

²⁰ Porque Herodes temia a João, sabendo que era homem justo e santo, e o tinha em segurança. E, quando o ouvia, ficava perplexo, escutando-o de boa mente.

²¹ E, chegando um dia favorável, em que Herodes no seu aniversário natalício dera um banquete aos seus dignitários, aos oficiais militares e aos principais da Galiléia,

²² entrou a filha de Herodias e, dançando, agradou a Herodes e aos seus convivas. Então, disse o rei à jovem: Pede-me o que quiseses, e eu to darei.

²³ E jurou-lhe: Se pedires mesmo que seja a metade do meu reino, eu ta darei.

²⁴ Saindo ela, perguntou a sua mãe: Que pedirei? Esta respondeu: A cabeça de João Batista.

²⁵ No mesmo instante, voltando apressadamente para junto do rei, disse: Quero que, sem demora, me dês num prato a cabeça de João Batista.

²⁶ Entristeceu-se profundamente o rei; mas, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, não lhe quis negar.

¹² Eles saíram e pregaram ao povo que se arrependesse.

¹³ Expulsavam muitos demônios e ungiam muitos doentes com óleo e os curavam.

João Batista é Decapitado

(Mt 14.1-12)

¹⁴ O rei Herodes ouviu falar dessas coisas, pois o nome de Jesus havia se tornado bem conhecido. Algumas pessoas estavam dizendo: "João Batista ressuscitou dos mortos! Por isso estão operando nele poderes milagrosos".

¹⁵ Outros diziam: "Ele é Elias". E ainda outros afirmavam: "Ele é um profeta, como um dos antigos profetas".

¹⁶ Mas, quando Herodes ouviu essas coisas, disse: "João, o homem a quem decapitei, ressuscitou dos mortos!"

¹⁷ Pois o próprio Herodes tinha dado ordens para que prendessem João, o amarrassem e o colocassem na prisão, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, com a qual se casara.

¹⁸ Porquanto João dizia a Herodes: "Não te é permitido viver com a mulher do teu irmão".

¹⁹ Assim, Herodias o odiava e queria matá-lo. Mas não podia fazê-lo,

²⁰ porque Herodes temia João e o protegia, sabendo que ele era um homem justo e santo; e, quando o ouvia, ficava perplexo. Mesmo assim gostava de ouvi-lo.

²¹ Finalmente Herodias teve uma ocasião oportuna. No seu aniversário, Herodes ofereceu um banquete aos seus líderes mais importantes, aos comandantes militares e às principais personalidades da Galileia.

²² Quando a filha de Herodias entrou e dançou, agradou a Herodes e aos convidados. O rei disse à jovem: "Peça-me qualquer coisa que você quiser, e eu darei".

²³ E prometeu-lhe sob juramento: "Seja o que for que me pedir, eu darei, até a metade do meu reino".

²⁴ Ela saiu e disse à sua mãe: "Que pedirei?" "A cabeça de João Batista", respondeu ela.

²⁵ Imediatamente a jovem apressou-se em apresentar-se ao rei com o pedido: "Desejo que me dês agora mesmo a cabeça de João Batista num prato".

²⁶ O rei ficou aflito, mas, por causa do seu juramento e dos convidados, não quis negar o pedido à jovem.

²⁷ E, enviando logo o executor, mandou que lhe trouxessem a cabeça de João. Ele foi, e o decapitou no cárcere,

²⁸ e, trazendo a cabeça num prato, a entregou à jovem, e esta, por sua vez, a sua mãe.

²⁹ Os discípulos de João, logo que souberam disto, vieram, levaram-lhe o corpo e o depositaram no túmulo.

A primeira multiplicação de pães e peixes

Mateus 14.13-21; Lucas 9.10-17; João 6.1-14

³⁰ Voltaram os apóstolos à presença de Jesus e lhe relataram tudo quanto haviam feito e ensinado.

³¹ E ele lhes disse: Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto; porque eles não tinham tempo nem para comer, visto serem numerosos os que iam e vinham.

³² Então, foram sós no barco para um lugar solitário.

³³ Muitos, porém, os viram partir e, reconhecendo-os, correram para lá, a pé, de todas as cidades, e chegaram antes deles.

³⁴ Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E passou a ensinar-lhes muitas coisas.

³⁵ Em declinando a tarde, vieram os discípulos a Jesus e lhe disseram: É deserto este lugar, e já avançada a hora;

³⁶ despede-os para que, passando pelos campos ao redor e pelas aldeias, comprem para si o que comer.

³⁷ Porém ele lhes respondeu: Dai-lhes vós mesmos de comer. Disseram-lhe: Iremos comprar duzentos denários de pão para lhes dar de comer?

³⁸ E ele lhes disse: Quantos pães tendes? Ide ver! E, sabendo-o eles, responderam: Cinco pães e dois peixes.

³⁹ Então, Jesus lhes ordenou que todos se assentassem, em grupos, sobre a relva verde.

⁴⁰ E o fizeram, repartindo-se em grupos de cem em cem e de cinquenta em cinquenta.

⁴¹ Tomando ele os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, os abençoou; e, partindo os pães, deu-

²⁷ Enviou, pois, imediatamente um carrasco com ordens para trazer a cabeça de João. O homem foi, decapitou João na prisão

²⁸ e trouxe sua cabeça num prato. Ele a entregou à jovem, e esta a deu à sua mãe.

²⁹ Tendo ouvido isso, os discípulos de João vieram, levaram o seu corpo e o colocaram num túmulo.

A Primeira Multiplicação dos Pães

(Mt 14.13-21; Lc 9.10-17; Jo 6.1-15)

³⁰ Os apóstolos reuniram-se a Jesus e lhe relataram tudo o que tinham feito e ensinado.

³¹ Havia muita gente indo e vindo, ao ponto de eles não terem tempo para comer. Jesus lhes disse: "Venham comigo para um lugar deserto e descansem um pouco".

³² Então eles se afastaram num barco para um lugar deserto.

³³ Mas muitos dos que os viram retirar-se, tendo-os reconhecido, correram a pé de todas as cidades e chegaram lá antes deles.

³⁴ Quando Jesus saiu do barco e viu uma grande multidão, teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Então começou a ensinar-lhes muitas coisas.

³⁵ Já era tarde e, por isso, os seus discípulos aproximaram-se dele e disseram: "Este é um lugar deserto, e já é tarde.

³⁶ Manda embora o povo para que possa ir aos campos e povoados vizinhos comprar algo para comer".

³⁷ Ele, porém, respondeu: "Deem-lhes vocês algo para comer". Eles lhe disseram: "Isto exigiria duzentos denários! Devemos gastar tanto dinheiro em pão e dar-lhes de comer?"

³⁸ Perguntou ele: "Quantos pães vocês têm? Verifiquem". Quando ficaram sabendo, disseram: "Cinco pães e dois peixes".

³⁹ Então Jesus ordenou que fizessem todo o povo assentar-se em grupos na grama verde.

⁴⁰ Assim, eles se assentaram em grupos de cem e de cinquenta.

⁴¹ Tomando os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, deu graças e partiu os pães. Em seguida, entregou-os aos seus discípulos para que os servissem

os aos discípulos para que os distribuísem; e por todos repartiu também os dois peixes.

⁴² Todos comeram e se fartaram;

⁴³ e ainda recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe.

⁴⁴ Os que comeram dos pães eram cinco mil homens.

Jesus anda por sobre o mar

Mateus 14.22-33; João 6.16-21

⁴⁵ Logo a seguir, compeliu Jesus os seus discípulos a embarcar e passar adiante para o outro lado, a Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

⁴⁶ E, tendo-os despedido, subiu ao monte para orar.

⁴⁷ Ao cair da tarde, estava o barco no meio do mar, e ele, sozinho em terra.

⁴⁸ E, vendo-os em dificuldade a remar, porque o vento lhes era contrário, por volta da quarta vigília da noite, veio ter com eles, andando por sobre o mar; e queria tomar-lhes a dianteira.

⁴⁹ Eles, porém, vendo-o andar sobre o mar, pensaram tratar-se de um fantasma e gritaram.

⁵⁰ Pois todos ficaram aterrados à vista dele. Mas logo lhes falou e disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!

⁵¹ E subiu para o barco para estar com eles, e o vento cessou. Ficaram entre si atônitos,

⁵² porque não haviam compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração estava endurecido.

Jesus em Genesaré

Mateus 14.34-36

⁵³ Estando já no outro lado, chegaram a terra, em Genesaré, onde aportaram.

⁵⁴ Saindo eles do barco, logo o povo reconheceu Jesus;

⁵⁵ e, percorrendo toda aquela região, traziam em leitos os enfermos, para onde ouviam que ele estava.

⁵⁶ Onde quer que ele entrasse nas aldeias, cidades ou campos, punham os enfermos nas praças, rogando-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla da sua veste; e quantos a tocavam saíam curados.

Marcos 7

Jesus e a tradição dos anciãos. O que contamina o homem

Mateus 15.1-20

ao povo. E também dividiu os dois peixes entre todos eles.

⁴² Todos comeram e ficaram satisfeitos,

⁴³ e os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe.

⁴⁴ Os que comeram foram cinco mil homens.

Jesus Anda sobre as Águas

(Mt 14.22-36; Jo 6.16-24)

⁴⁵ Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

⁴⁶ Tendo-a despedido, subiu a um monte para orar.

⁴⁷ Ao anoitecer, o barco estava no meio do mar, e Jesus se achava sozinho em terra.

⁴⁸ Ele viu os discípulos remando com dificuldade, porque o vento soprava contra eles. Alta madrugada, Jesus dirigiu-se a eles, andando sobre o mar; e estava já a ponto de passar por eles.

⁴⁹ Quando o viram andando sobre o mar, pensaram que fosse um fantasma. Então gritaram,

⁵⁰ pois todos o tinham visto e ficaram aterrorizados. Mas Jesus imediatamente lhes disse: "Coragem! Sou eu! Não tenham medo!"

⁵¹ Então subiu no barco para junto deles, e o vento se acalmou; e eles ficaram atônitos,

⁵² pois não tinham entendido o milagre dos pães. O coração deles estava endurecido.

⁵³ Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré e ali amarraram o barco.

⁵⁴ Logo que desembarcaram, o povo reconheceu Jesus.

⁵⁵ Eles percorriam toda aquela região e levavam os doentes em macas para onde ouviam que ele estava.

⁵⁶ E aonde quer que ele fosse, povoados, cidades ou campos, levavam os doentes para as praças. Suplicavam-lhe que pudessem pelo menos tocar na borda do seu manto; e todos os que nele tocavam eram curados.

Marcos 7

Jesus e a Tradição Judaica

(Mt 15.1-20)

- ¹ Ora, reuniram-se a Jesus os fariseus e alguns escribas, vindos de Jerusalém.
- ² E, vendo que alguns dos discípulos dele comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar
- ³ (pois os fariseus e todos os judeus, observando a tradição dos anciãos, não comem sem lavar cuidadosamente as mãos;
- ⁴ quando voltam da praça, não comem sem se aspergirem; e há muitas outras coisas que receberam para observar, como a lavagem de copos, jarros e vasos de metal [e camas]),
- ⁵ interpelaram-no os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos de conformidade com a tradição dos anciãos, mas comem com as mãos por lavar?
- ⁶ Respondeu-lhes: Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.
- ⁷ E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.
- ⁸ Negligenciando o mandamento de Deus, guardais a tradição dos homens.
- ⁹ E disse-lhes ainda: Jeitosamente rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa própria tradição.
- ¹⁰ Pois Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser a seu pai ou a sua mãe seja punido de morte.
- ¹¹ Vós, porém, dizeis: Se um homem disser a seu pai ou a sua mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta para o SENHOR,
- ¹² então, o dispensais de fazer qualquer coisa em favor de seu pai ou de sua mãe,
- ¹³ invalidando a palavra de Deus pela vossa própria tradição, que vós mesmos transmitistes; e fazeis muitas outras coisas semelhantes.
- ¹⁴ Convocando ele, de novo, a multidão, disse-lhes: Ouvi-me, todos, e entendei.
- ¹⁵ Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai do homem é o que o contamina.
- ¹⁶ [Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.]
- ¹ Os fariseus e alguns dos mestres da lei, vindos de Jerusalém, reuniram-se a Jesus e
- ² viram alguns dos seus discípulos comerem com as mãos impuras, isto é, por lavar.
- ³ (Os fariseus e todos os judeus não comem sem lavar as mãos cerimonialmente, apegando-se, assim, à tradição dos líderes religiosos.
- ⁴ Quando chegam da rua, não comem sem antes se lavarem. E observam muitas outras tradições, tais como o lavar de copos, jarros e vasilhas de metal.)
- ⁵ Então os fariseus e os mestres da lei perguntaram a Jesus: “Por que os seus discípulos não vivem de acordo com a tradição dos líderes religiosos, em vez de comerem o alimento com as mãos impuras?”
- ⁶ Ele respondeu: “Bem profetizou Isaías acerca de vocês, hipócritas; como está escrito: “‘Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.
- ⁷ Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens’.
- ⁸ Vocês negligenciam os mandamentos de Deus e se apegam às tradições dos homens”.
- ⁹ E disse-lhes: “Vocês estão sempre encontrando uma boa maneira de pôr de lado os mandamentos de Deus, a fim de obedecerem às suas tradições!
- ¹⁰ Pois Moisés disse: ‘Honra teu pai e tua mãe’ e ‘Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado’.
- ¹¹ Mas vocês afirmam que, se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: ‘Qualquer ajuda que vocês poderiam receber de mim é Corbã’, isto é, uma oferta dedicada a Deus,
- ¹² vocês o desobrigam de qualquer dever para com seu pai ou sua mãe.
- ¹³ Assim vocês anulam a palavra de Deus, por meio da tradição que vocês mesmos transmitiram. E fazem muitas coisas como essa”.
- ¹⁴ Jesus chamou novamente a multidão para junto de si e disse: “Ouçam-me todos e entendam isto:
- ¹⁵ Não há nada fora do homem que, nele entrando, possa torná-lo impuro. Ao contrário, o que sai do homem é que o torna impuro.
- ¹⁶ Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça!”

¹⁷ Quando entrou em casa, deixando a multidão, os seus discípulos o interrogaram acerca da parábola.

¹⁸ Então, lhes disse: Assim vós também não entendeis? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar,

¹⁹ porque não lhe entra no coração, mas no ventre, e sai para lugar escuso? E, assim, considerou ele puros todos os alimentos.

²⁰ E dizia: O que sai do homem, isso é o que o contamina.

²¹ Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios,

²² a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura.

²³ Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem.

A mulher siro-fenícia

Mateus 15.21-28

²⁴ Levantando-se, partiu dali para as terras de Tiro [e Sidom]. Tendo entrado numa casa, queria que ninguém o soubesse; no entanto, não pôde ocultar-se,

²⁵ porque uma mulher, cuja filhinha estava possesa de espírito imundo, tendo ouvido a respeito dele, veio e prostrou-se-lhe aos pés.

²⁶ Esta mulher era grega, de origem siro-fenícia, e rogava-lhe que expelisse de sua filha o demônio.

²⁷ Mas Jesus lhe disse: Deixa primeiro que se fartem os filhos, porque não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

²⁸ Ela, porém, lhe respondeu: Sim, SENHOR; mas os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas das crianças.

²⁹ Então, lhe disse: Por causa desta palavra, podes ir; o demônio já saiu de tua filha.

³⁰ Voltando ela para casa, achou a menina sobre a cama, pois o demônio a deixara.

A cura de um surdo e gago

³¹ De novo, se retirou das terras de Tiro e foi por Sidom até ao mar da Galiléia, através do território de Decápolis.

¹⁷ Depois de deixar a multidão e entrar em casa, os discípulos lhe pediram explicação da parábola.

¹⁸ “Será que vocês também não conseguem entender?”, perguntou-lhes Jesus. “Não percebem que nada que entre no homem pode torná-lo impuro?”

¹⁹ Porque não entra em seu coração, mas em seu estômago, sendo depois eliminado.” Ao dizer isso, Jesus declarou puros todos os alimentos.

²⁰ E continuou: “O que sai do homem é que o torna impuro.

²¹ Pois do interior do coração dos homens vêm os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios,

²² as cobiças, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a calúnia, a arrogância e a insensatez.

²³ Todos esses males vêm de dentro e tornam o homem impuro”.

Uma Mulher Siro-fenícia Demonstra Fé

(Mt 15.21-28)

²⁴ Jesus saiu daquele lugar e foi para os arredores de Tiro e de Sidom. Entrou numa casa e não queria que ninguém o soubesse; contudo, não conseguiu manter em segredo a sua presença.

²⁵ De fato, logo que ouviu falar dele, certa mulher, cuja filha estava com um espírito imundo, veio e lançou-se aos seus pés.

²⁶ A mulher era grega, siro-fenícia de origem, e rogava a Jesus que expulsasse de sua filha o demônio.

²⁷ Ele lhe disse: “Deixe que primeiro os filhos comam até se fartar; pois não é correto tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos”.

²⁸ Ela respondeu: “Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas das crianças”.

²⁹ Então ele lhe disse: “Por causa desta resposta, você pode ir; o demônio já saiu da sua filha”.

³⁰ Ela foi para casa e encontrou sua filha deitada na cama, e o demônio já a deixara.

A Cura de um Surdo e Gago

³¹ A seguir Jesus saiu dos arredores de Tiro e atravessou Sidom, até o mar da Galileia e a região de Decápolis.

³² Então, lhe trouxeram um surdo e gago e lhe suplicaram que impusesse as mãos sobre ele.

³³ Jesus, tirando-o da multidão, à parte, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e lhe tocou a língua com saliva;

³⁴ depois, erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse: Efatá!, que quer dizer: Abre-te!

³⁵ Abriram-se-lhe os ouvidos, e logo se lhe soltou o empecilho da língua, e falava desembaraçadamente.

³⁶ Mas lhes ordenou que a ninguém o dissessem; contudo, quanto mais recomendava, tanto mais eles o divulgavam.

³⁷ Maravilhavam-se sobremaneira, dizendo: Tudo ele tem feito esplendidamente bem; não somente faz ouvir os surdos, como falar os mudos.

³² Ali algumas pessoas lhe trouxeram um homem que era surdo e mal podia falar, suplicando que lhe impusesse as mãos.

³³ Depois de levá-lo à parte, longe da multidão, Jesus colocou os dedos nos ouvidos dele. Em seguida, cuspiu e tocou na língua do homem.

³⁴ Então voltou os olhos para o céu e, com um profundo suspiro, disse-lhe: “Efatá!”, que significa “abra-se!”

³⁵ Com isso, os ouvidos do homem se abriram, sua língua ficou livre e ele começou a falar corretamente.

³⁶ Jesus ordenou-lhes que não o contassem a ninguém. Contudo, quanto mais ele os proibia, mais eles falavam.

³⁷ O povo ficava simplesmente maravilhado e dizia: “Ele faz tudo muito bem. Faz até o surdo ouvir e o mudo falar”.

Marcos 8

A segunda multiplicação de pães e peixes

Mateus 15.32-39

¹ Naqueles dias, quando outra vez se reuniu grande multidão, e não tendo eles o que comer, chamou Jesus os discípulos e lhes disse:

² Tenho compaixão desta gente, porque há três dias que permanecem comigo e não têm o que comer.

³ Se eu os despedir para suas casas, em jejum, desfalecerão pelo caminho; e alguns deles vieram de longe.

⁴ Mas os seus discípulos lhe responderam: Onde poderá alguém fartá-los de pão neste deserto?

⁵ E Jesus lhes perguntou: Quantos pães tendes? Responderam eles: Sete.

⁶ Ordenou ao povo que se assentasse no chão. E, tomando os sete pães, partiu-os, após ter dado graças, e os deu a seus discípulos, para que estes os distribuíssem, repartindo entre o povo.

⁷ Tinham também alguns peixinhos; e, abençoando-os, mandou que estes igualmente fossem distribuídos.

⁸ Comeram e se fartaram; e dos pedaços restantes recolheram sete cestos.

⁹ Eram cerca de quatro mil homens. Então, Jesus os despediu.

Marcos 8

A Segunda Multiplicação dos Pães

(Mt 15.29-39)

¹ Naqueles dias, outra vez reuniu-se uma grande multidão. Visto que não tinham nada para comer, Jesus chamou os seus discípulos e disse-lhes:

² “Tenho compaixão desta multidão; já faz três dias que eles estão comigo e nada têm para comer.

³ Se eu os mandar para casa com fome, vão desfalecer no caminho, porque alguns deles vieram de longe”.

⁴ Os seus discípulos responderam: “Onde, neste lugar deserto, poderia alguém conseguir pão suficiente para alimentá-los?”

⁵ “Quantos pães vocês têm?”, perguntou Jesus. “Sete”, responderam eles.

⁶ Ele ordenou à multidão que se assentasse no chão. Depois de tomar os sete pães e dar graças, partiu-os e os entregou aos seus discípulos, para que os servissem à multidão; e eles o fizeram.

⁷ Tinham também alguns peixes pequenos; ele deu graças igualmente por eles e disse aos discípulos que os distribuíssem.

⁸ O povo comeu até se fartar. E ajuntaram sete cestos cheios de pedaços que sobraram.

⁹ Cerca de quatro mil homens estavam presentes. E, tendo-os despedido,

¹⁰ Logo a seguir, tendo embarcado juntamente com seus discípulos, partiu para as regiões de Dalmanuta.

Os fariseus pedem um sinal do céu

Mateus 16.1-4

¹¹ E, saindo os fariseus, puseram-se a discutir com ele; e, tentando-o, pediram-lhe um sinal do céu.

¹² Jesus, porém, arrancou do íntimo do seu espírito um gemido e disse: Por que pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se lhe dará sinal algum.

¹³ E, deixando-os, tornou a embarcar e foi para o outro lado.

O fermento dos fariseus e o de Herodes

Mateus 16.5-12

¹⁴ Ora, aconteceu que eles se esqueceram de levar pães e, no barco, não tinham consigo senão um só.

¹⁵ Preveniu-os Jesus, dizendo: Vede, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes.

¹⁶ E eles discorriam entre si: É que não temos pão.

¹⁷ Jesus, percebendo-o, lhes perguntou: Por que discorreis sobre o não terdes pão? Ainda não considerastes, nem compreendestes? Tendes o coração endurecido?

¹⁸ Tendo olhos, não vedes? E, tendo ouvidos, não ouvis? Não vos lembrais

¹⁹ de quando parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes? Responderam eles: Doze!

²⁰ E de quando parti os sete pães para os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes? Responderam: Sete!

²¹ Ao que lhes disse Jesus: Não compreendeis ainda?

A cura de um cego em Betsaida

²² Então, chegaram a Betsaida; e lhe trouxeram um cego, rogando-lhe que o tocasse.

²³ Jesus, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia e, aplicando-lhe saliva aos olhos e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: Vês alguma coisa?

²⁴ Este, recobrando a vista, respondeu: Vejo os homens, porque como árvores os vejo, andando.

¹⁰ entrou no barco com seus discípulos e foi para a região de Dalmanuta.

Os Fariseus Pedem um Sinal

(Mt 16.1-4)

¹¹ Os fariseus vieram e começaram a interrogar Jesus. Para pô-lo à prova, pediram-lhe um sinal do céu.

¹² Ele suspirou profundamente e disse: “Por que esta geração pede um sinal milagroso? Eu afirmo que nenhum sinal será dado a vocês”.

¹³ Então se afastou deles, voltou para o barco e foi para o outro lado.

O Fermento dos Fariseus e de Herodes

(Mt 16.5-12)

¹⁴ Os discípulos haviam se esquecido de levar pão, a não ser um pão que tinham consigo no barco.

¹⁵ Advertiu-os Jesus: “Estejam atentos e tenham cuidado com o fermento dos fariseus e com o fermento de Herodes”.

¹⁶ E eles discutiam entre si, dizendo: “É porque não temos pão”.

¹⁷ Percebendo a discussão, Jesus lhes perguntou: “Por que vocês estão discutindo sobre não terem pão? Ainda não compreendem nem percebem? O coração de vocês está endurecido?”

¹⁸ Vocês têm olhos, mas não veem? Têm ouvidos, mas não ouvem? Não se lembram?

¹⁹ Quando eu parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram?” “Doze”, responderam eles.

²⁰ “E, quando eu parti os sete pães para os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram?” “Sete”, responderam eles.

²¹ Ele lhes disse: “Vocês ainda não entendem?”

A Cura de um Cego em Betsaida

²² Eles foram para Betsaida, e algumas pessoas trouxeram um cego a Jesus, suplicando-lhe que tocasse nele.

²³ Ele tomou o cego pela mão e o levou para fora do povoado. Depois de cuspir nos olhos do homem e impor-lhe as mãos, Jesus perguntou: “Você está vendo alguma coisa?”

²⁴ Ele levantou os olhos e disse: “Vejo pessoas; elas parecem árvores andando”.

²⁵ Então, novamente lhe pôs as mãos nos olhos, e ele, passando a ver claramente, ficou restabelecido; e tudo distinguia de modo perfeito.

²⁶ E mandou-o Jesus embora para casa, recomendando-lhe: Não entres na aldeia.

A confissão de Pedro

Mateus 16.13-20; Lucas 9.18-21

²⁷ Então, Jesus e os seus discípulos partiram para as aldeias de Cesaréia de Filipe; e, no caminho, perguntou-lhes: Quem dizem os homens que sou eu?

²⁸ E responderam: João Batista; outros: Elias; mas outros: Algum dos profetas.

²⁹ Então, lhes perguntou: Mas vós, quem dizeis que eu sou? Respondendo, Pedro lhe disse: Tu és o Cristo.

³⁰ Advertiu-os Jesus de que a ninguém dissessem tal coisa a seu respeito.

Jesus prediz a sua morte e ressurreição

Mateus 16.21-23; Lucas 9.22

³¹ Então, começou ele a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do Homem sofresse muitas coisas, fosse rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, fosse morto e que, depois de três dias, ressuscitasse.

³² E isto ele expunha claramente. Mas Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo.

³³ Jesus, porém, voltou-se e, fitando os seus discípulos, repreendeu a Pedro e disse: Arreda, Satanás! Porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.

O discípulo de Jesus deve levar a sua cruz

Mateus 16.24-28; Lucas 9.23-27

³⁴ Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.

³⁵ Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á.

³⁶ Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?

³⁷ Que daria um homem em troca de sua alma?

³⁸ Porque qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos.

²⁵ Mais uma vez, Jesus colocou as mãos sobre os olhos do homem. Então seus olhos foram abertos, e sua vista lhe foi restaurada, e ele via tudo claramente.

²⁶ Jesus mandou-o para casa, dizendo: "Não entre no povoado!"

A Confissão de Pedro

(Mt 16.13-20; Lc 9.18-21)

²⁷ Jesus e os seus discípulos dirigiram-se para os povoados nas proximidades de Cesareia de Filipe. No caminho, ele lhes perguntou: "Quem o povo diz que eu sou?"

²⁸ Eles responderam: "Alguns dizem que és João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, um dos profetas".

²⁹ "E vocês?", perguntou ele. "Quem vocês dizem que eu sou?" Pedro respondeu: "Tu és o Cristo".

³⁰ Jesus os advertiu que não falassem a ninguém a seu respeito.

Jesus Prediz sua Morte e Ressurreição

(Mt 16.21-28; Lc 9.22-27)

³¹ Então ele começou a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do homem sofresse muitas coisas e fosse rejeitado pelos líderes religiosos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei, fosse morto e três dias depois ressuscitasse.

³² Ele falou claramente a esse respeito. Então Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo.

³³ Jesus, porém, voltou-se, olhou para os seus discípulos e repreendeu Pedro, dizendo: "Para trás de mim, Satanás! Você não pensa nas coisas de Deus, mas nas dos homens".

³⁴ Então ele chamou a multidão e os discípulos e disse: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.

³⁵ Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa e pelo evangelho a salvará.

³⁶ Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?

³⁷ Ou, o que o homem poderia dar em troca de sua alma?

³⁸ Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, o Filho do homem se envergonhará dele quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos".

Marcos 9

¹ Dizia-lhes ainda: Em verdade vos afirmo que, dos que aqui se encontram, alguns há que, de maneira nenhuma, passarão pela morte até que vejam ter chegado com poder o reino de Deus.

A transfiguração

Mateus 17.1-8; Lucas 9.28-36

² Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, Tiago e João e levou-os sós, à parte, a um alto monte. Foi transfigurado diante deles;

³ as suas vestes tornaram-se resplandcentes e sobremodo brancas, como nenhum lavandeiro na terra as poderia alvejar.

⁴ Apareceu-lhes Elias com Moisés, e estavam falando com Jesus.

⁵ Então, Pedro, tomando a palavra, disse: Mestre, bom é estarmos aqui e que façamos três tendas: uma será tua, outra, para Moisés, e outra, para Elias.

⁶ Pois não sabia o que dizer, por estarem eles aterrados.

⁷ A seguir, veio uma nuvem que os envolveu; e dela uma voz dizia: Este é o meu Filho amado; e ele ouvi.

⁸ E, de relance, olhando ao redor, a ninguém mais viram com eles, senão Jesus.

A vinda de Elias

Mateus 17.9-13

⁹ Ao descerem do monte, ordenou-lhes Jesus que não divulgassem as coisas que tinham visto, até o dia em que o Filho do Homem ressuscitasse dentre os mortos.

¹⁰ Eles guardaram a recomendação, perguntando uns aos outros que seria o ressuscitar dentre os mortos.

¹¹ E interrogaram-no, dizendo: Por que dizem os escribas ser necessário que Elias venha primeiro?

¹² Então, ele lhes disse: Elias, vindo primeiro, restaurará todas as coisas; como, pois, está escrito sobre o Filho do Homem que sofrerá muito e será aviltado?

¹³ Eu, porém, vos digo que Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como a seu respeito está escrito.

A cura de um jovem possesso

Mateus 17.14-21; Lucas 9.37-43

Marcos 9

¹ E lhes disse: “Garanto que alguns dos que aqui estão de modo nenhum experimentarão a morte, antes de verem o Reino de Deus vindo com poder”.

A Transfiguração

(Mt 17.1-13; Lc 9.28-36)

² Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e os levou a um alto monte, onde ficaram a sós. Ali ele foi transfigurado diante deles.

³ Suas roupas se tornaram brancas, de um branco resplandcente, como nenhum lavandeiro no mundo seria capaz de branqueá-las.

⁴ E apareceram diante deles Elias e Moisés, os quais conversavam com Jesus.

⁵ Então Pedro disse a Jesus: “Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias”.

⁶ Ele não sabia o que dizer, pois estavam apavorados.

⁷ A seguir apareceu uma nuvem e os envolveu, e dela saiu uma voz, que disse: “Este é o meu Filho amado. Ouçam-no!”

⁸ Repentinamente, quando olharam ao redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus.

⁹ Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou que não contassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do homem tivesse ressuscitado dos mortos.

¹⁰ Eles guardaram o assunto apenas entre si, discutindo o que significaria “ressuscitar dos mortos”.

¹¹ E lhe perguntaram: “Por que os mestres da lei dizem que é necessário que Elias venha primeiro?”

¹² Jesus respondeu: “De fato, Elias vem primeiro e restaura todas as coisas. Então, por que está escrito que é necessário que o Filho do homem sofra muito e seja rejeitado com desprezo?”

¹³ Mas eu digo a vocês: Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como está escrito a seu respeito”.

A Cura de um Menino Endemoninhado

(Mt 17.14-23; Lc 9.37-45)

¹⁴ Quando eles se aproximaram dos discípulos, viram numerosa multidão ao redor e que os escribas discutiam com eles.

¹⁵ E logo toda a multidão, ao ver Jesus, tomada de surpresa, correu para ele e o saudava.

¹⁶ Então, ele interpelou os escribas: Que é que discutíeis com eles?

¹⁷ E um, dentre a multidão, respondeu: Mestre, trouxe-te o meu filho, possesso de um espírito mudo;

¹⁸ e este, onde quer que o apanha, lança-o por terra, e ele espuma, rilha os dentes e vai definhando. Roguei a teus discípulos que o expelissem, e eles não puderam.

¹⁹ Então, Jesus lhes disse: Ó geração incrédula, até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-mo.

²⁰ E trouxeram-lho; quando ele viu a Jesus, o espírito imediatamente o agitou com violência, e, caindo ele por terra, revolvía-se espumando.

²¹ Perguntou Jesus ao pai do menino: Há quanto tempo isto lhe sucede? Desde a infância, respondeu;

²² e muitas vezes o tem lançado no fogo e na água, para o matar; mas, se tu podes alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos.

²³ Ao que lhe respondeu Jesus: Se podes! Tudo é possível ao que crê.

²⁴ E imediatamente o pai do menino exclamou [com lágrimas]: Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé!

²⁵ Vendo Jesus que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai deste jovem e nunca mais tornes a ele.

²⁶ E ele, clamando e agitando-o muito, saiu, deixando-o como se estivesse morto, a ponto de muitos dizerem: Morreu.

²⁷ Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou.

²⁸ Quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram em particular: Por que não pudemos nós expulsá-lo?

²⁹ Respondeu-lhes: Esta casta não pode sair senão por meio de oração [e jejum].

¹⁴ Quando chegaram onde estavam os outros discípulos, viram uma grande multidão ao redor deles e os mestres da lei discutindo com eles.

¹⁵ Logo que todo o povo viu Jesus, ficou muito surpreso e correu para saudá-lo.

¹⁶ Perguntou Jesus: “O que vocês estão discutindo?”

¹⁷ Um homem, no meio da multidão, respondeu: “Mestre, eu te trouxe o meu filho, que está com um espírito que o impede de falar.

¹⁸ Onde quer que o apanhe, joga-o no chão. Ele espuma pela boca, range os dentes e fica rígido. Pedi aos teus discípulos que expulsassem o espírito, mas eles não conseguiram”.

¹⁹ Respondeu Jesus: “Ó geração incrédula, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam-me o menino”.

²⁰ Então, eles o trouxeram. Quando o espírito viu Jesus, imediatamente causou uma convulsão no menino. Este caiu no chão e começou a rolar, espumando pela boca.

²¹ Jesus perguntou ao pai do menino: “Há quanto tempo ele está assim?” “Desde a infância”, respondeu ele.

²² “Muitas vezes esse espírito o tem lançado no fogo e na água para matá-lo. Mas, se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos.”

²³ “Se podes?”, disse Jesus. “Tudo é possível àquele que crê.”

²⁴ Imediatamente o pai do menino exclamou: “Creio, ajuda-me a vencer a minha incredulidade!”

²⁵ Quando Jesus viu que uma multidão estava se ajuntando, repreendeu o espírito imundo, dizendo: “Espírito mudo e surdo, eu ordeno que o deixe e nunca mais entre nele”.

²⁶ O espírito gritou, agitou-o violentamente e saiu. O menino ficou como morto, ao ponto de muitos dizerem: “Ele morreu”.

²⁷ Mas Jesus tomou-o pela mão e o levantou, e ele ficou em pé.

²⁸ Depois de Jesus ter entrado em casa, seus discípulos lhe perguntaram em particular: “Por que não conseguimos expulsá-lo?”

²⁹ Ele respondeu: “Essa espécie só sai pela oração e pelo jejum”.

De novo Jesus prediz a sua morte e ressurreição

Mateus 17.22-23; Lucas 9.43b-45

³⁰ E, tendo partido dali, passavam pela Galiléia, e não queria que ninguém o soubesse;

³¹ porque ensinava os seus discípulos e lhes dizia: O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e o matarão; mas, três dias depois da sua morte, ressuscitará.

³² Eles, contudo, não compreendiam isto e temiam interrogá-lo.

O maior no reino dos céus

Mateus 18.1-5; Lucas 9.46-48

³³ Tendo eles partido para Cafarnaum, estando ele em casa, interrogou os discípulos: De que é que discorriéis pelo caminho?

³⁴ Mas eles guardaram silêncio; porque, pelo caminho, haviam discutido entre si sobre quem era o maior.

³⁵ E ele, assentando-se, chamou os doze e lhes disse: Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos.

³⁶ Trazendo uma criança, colocou-a no meio deles e, tomando-a nos braços, disse-lhes:

³⁷ Qualquer que receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber, não recebe a mim, mas ao que me enviou.

Jesus ensina a tolerância e a caridade

Lucas 9.49-50

³⁸ Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que, em teu nome, expelia demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não seguia conosco.

³⁹ Mas Jesus respondeu: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e, logo a seguir, possa falar mal de mim.

⁴⁰ Pois quem não é contra nós é por nós.

⁴¹ Porquanto, aquele que vos der de beber um copo de água, em meu nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.

Os tropeços

Mateus 18.6-9; Lucas 17.1-2

⁴² E quem fizer tropeçar a um destes pequeninos crentes, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse lançado no mar.

³⁰ Eles saíram daquele lugar e atravessaram a Galileia. Jesus não queria que ninguém soubesse onde eles estavam,

³¹ porque estava ensinando os seus discípulos. E lhes dizia: “O Filho do homem está para ser entregue nas mãos dos homens. Eles o matarão, e três dias depois ele ressuscitará”.

³² Mas eles não entendiam o que ele queria dizer e tinham receio de perguntar-lhe.

Quem é o Maior?

(Mt 18.1-5; Lc 9.46-48)

³³ E chegaram a Cafarnaum. Quando ele estava em casa, perguntou-lhes: “O que vocês estavam discutindo no caminho?”

³⁴ Mas eles guardaram silêncio, porque no caminho haviam discutido sobre quem era o maior.

³⁵ Assentando-se, Jesus chamou os Doze e disse: “Se alguém quiser ser o primeiro, será o último, e servo de todos”.

³⁶ E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles. Pegando-a nos braços, disse-lhes:

³⁷ “Quem recebe uma destas crianças em meu nome, está me recebendo; e quem me recebe, não está apenas me recebendo, mas também àquele que me enviou”.

Quem Não é contra Nós é por Nós

(Lc 9.49,50)

³⁸ “Mestre”, disse João, “vimos um homem expulsando demônios em teu nome e procuramos impedi-lo, porque ele não era um dos nossos.”

³⁹ “Não o impeçam”, disse Jesus. “Ninguém que faça um milagre em meu nome, pode falar mal de mim logo em seguida,

⁴⁰ pois quem não é contra nós está a nosso favor.

⁴¹ Eu digo a verdade: Quem der um copo de água a vocês em meu nome, por vocês pertencerem a Cristo, de modo nenhum perderá a sua recompensa.

A Indução ao Pecado

(Mt 18.6-9)

⁴² “Se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, seria melhor que fosse lançado no mar com uma grande pedra amarrada no pescoço.

⁴³ E, se tua mão te faz tropeçar, corta-a; pois é melhor entrares maneta na vida do que, tendo as duas mãos, ires para o inferno, para o fogo inextinguível

⁴⁴ [onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga].

⁴⁵ E, se teu pé te faz tropeçar, corta-o; é melhor entrares na vida aleijado do que, tendo os dois pés, seres lançado no inferno

⁴⁶ [onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga].

⁴⁷ E, se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o; é melhor entrares no reino de Deus com um só dos teus olhos do que, tendo os dois seres lançado no inferno,

⁴⁸ onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga.

Os discípulos, o sal da terra

Mateus 5.13; Lucas 14.34-35

⁴⁹ Porque cada um será salgado com fogo.

⁵⁰ Bom é o sal; mas, se o sal vier a tornar-se insípido, como lhe restaurar o sabor? Tende sal em vós mesmos e paz uns com os outros.

Marcos 10

Jesus atravessa o Jordão

Mateus 19.1-2

¹ Levantando-se Jesus, foi dali para o território da Judéia, além do Jordão. E outra vez as multidões se reuniram junto a ele, e, de novo, ele as ensinava, segundo o seu costume.

A questão do divórcio

Mateus 19.3-12; Lucas 16.18

² E, aproximando-se alguns fariseus, o experimentaram, perguntando-lhe: É lícito ao marido repudiar sua mulher?

³ Ele lhes respondeu: Que vos ordenou Moisés?

⁴ Tornaram eles: Moisés permitiu lavar carta de divórcio e repudiar.

⁵ Mas Jesus lhes disse: Por causa da dureza do vosso coração, ele vos deixou escrito esse mandamento;

⁶ porém, desde o princípio da criação, Deus os fez homem e mulher.

⁷ Por isso, deixará o homem a seu pai e mãe [e unir-se-á a sua mulher],

⁸ e, com sua mulher, serão os dois uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne.

⁹ Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem.

⁴³ Se a sua mão o fizer tropeçar, corte-a. É melhor entrar na vida mutilado do que, tendo as duas mãos, ir para o inferno, onde o fogo nunca se apaga,

⁴⁴ onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.

⁴⁵ E, se o seu pé o fizer tropeçar, corte-o. É melhor entrar na vida aleijado do que, tendo os dois pés, ser lançado no inferno,

⁴⁶ onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.

⁴⁷ E, se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o. É melhor entrar no Reino de Deus com um só olho do que, tendo os dois olhos, ser lançado no inferno,

⁴⁸ onde “o seu verme não morre, e o fogo não se apaga”.

⁴⁹ Cada um será salgado com fogo.

⁵⁰ “O sal é bom, mas, se deixar de ser salgado, como restaurar o seu sabor? Tenham sal em vocês mesmos e vivam em paz uns com os outros.”

Marcos 10

A Questão do Divórcio

(Mt 19.1-12)

¹ Então Jesus saiu dali e foi para a região da Judeia e para o outro lado do Jordão. Novamente uma multidão veio a ele e, segundo o seu costume, ele a ensinava.

² Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova, perguntando: “É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher?”

³ “O que Moisés ordenou a vocês?”, perguntou ele.

⁴ Eles disseram: “Moisés permitiu que o homem lhe desse uma certidão de divórcio e a mandasse embora”.

⁵ Respondeu Jesus: “Moisés escreveu essa lei por causa da dureza de coração de vocês.

⁶ Mas no princípio da criação Deus ‘os fez homem e mulher’.

⁷ Por esta razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher,

⁸ e os dois se tornarão uma só carne’. Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne.

⁹ Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe”.

¹⁰ Em casa, voltaram os discípulos a interrogá-lo sobre este assunto.

¹¹ E ele lhes disse: Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério contra aquela.

¹² E, se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério.

Jesus abençoa as crianças

Mateus 19.13-15; Lucas 18.15-17

¹³ Então, lhe trouxeram algumas crianças para que as tocassem, mas os discípulos os repreendiam.

¹⁴ Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus.

¹⁵ Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele.

¹⁶ Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava.

O jovem rico

Mateus 19.16-22; Lucas 18.18-23

¹⁷ E, pondo-se Jesus a caminho, correu um homem ao seu encontro e, ajoelhando-se, perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

¹⁸ Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um, que é Deus.

¹⁹ Sabes os mandamentos: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, não defraudarás ninguém, honra a teu pai e tua mãe.

²⁰ Então, ele respondeu: Mestre, tudo isso tenho observado desde a minha juventude.

²¹ E Jesus, fitando-o, o amou e disse: Só uma coisa te falta: Vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu; então, vem e segue-me.

²² Ele, porém, contrariado com esta palavra, retirou-se triste, porque era dono de muitas propriedades.

O perigo das riquezas

Mateus 19.23-30; Lucas 18.24-30

²³ Então, Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!

²⁴ Os discípulos estranharam estas palavras; mas Jesus insistiu em dizer-lhes: Filhos, quão difícil é [para os que confiam nas riquezas] entrar no reino de Deus!

¹⁰ Quando estava em casa novamente, os discípulos interrogaram Jesus sobre o mesmo assunto.

¹¹ Ele respondeu: “Todo aquele que se divorciar de sua mulher e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério contra ela.

¹² E, se ela se divorciar de seu marido e se casar com outro homem, estará cometendo adultério”.

Jesus e as Crianças

(Mt 19.13-15; Lc 18.15-17)

¹³ Alguns traziam crianças a Jesus para que ele tocassem nelas, mas os discípulos os repreendiam.

¹⁴ Quando Jesus viu isso, ficou indignado e lhes disse: “Deixem vir a mim as crianças, não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas.

¹⁵ Digo a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele”.

¹⁶ Em seguida, tomou as crianças nos braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou.

O Jovem Rico

(Mt 19.16-30; Lc 18.18-30)

¹⁷ Quando Jesus ia saindo, um homem correu em sua direção e se pôs de joelhos diante dele e lhe perguntou: “Bom mestre, que farei para herdar a vida eterna?”

¹⁸ Respondeu-lhe Jesus: “Por que você me chama bom? Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus.

¹⁹ Você conhece os mandamentos: ‘Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não enganarás ninguém, honra teu pai e tua mãe’”.

²⁰ E ele declarou: “Mestre, a tudo isso tenho obedecido desde a minha adolescência”.

²¹ Jesus olhou para ele e o amou. “Falta uma coisa para você”, disse ele. “Vá, venda tudo o que você possui e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me.”

²² Diante disso ele ficou abatido e afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas.

²³ Jesus olhou ao redor e disse aos seus discípulos: “Como é difícil aos ricos entrar no Reino de Deus!”

²⁴ Os discípulos ficaram admirados com essas palavras. Mas Jesus repetiu: “Filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus!”

²⁵ É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

²⁶ Eles ficaram sobremodo maravilhados, dizendo entre si: Então, quem pode ser salvo?

²⁷ Jesus, porém, fitando neles o olhar, disse: Para os homens é impossível; contudo, não para Deus, porque para Deus tudo é possível.

²⁸ Então, Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos.

²⁹ Tornou Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos por amor de mim e por amor do evangelho,

³⁰ que não receba, já no presente, o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no mundo por vir, a vida eterna.

³¹ Porém muitos primeiros serão últimos; e os últimos, primeiros.

Jesus ainda outra vez prediz sua morte e ressurreição
Mateus 20.17-19; Lucas 18.31-34

³² Estavam de caminho, subindo para Jerusalém, e Jesus ia adiante dos seus discípulos. Estes se admiravam e o seguiam tomados de apreensões. E Jesus, tornando a levar à parte os doze, passou a revelar-lhes as coisas que lhe deviam sobrevir, dizendo:

³³ Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas; condená-lo-ão à morte e o entregarão aos gentios;

³⁴ hão de escarnecê-lo, cuspir nele, açoitá-lo e matá-lo; mas, depois de três dias, ressuscitará.

O pedido de Tiago e João
Mateus 20.20-28

³⁵ Então, se aproximaram dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo-lhe: Mestre, queremos que nos concedas o que te vamos pedir.

³⁶ E ele lhes perguntou: Que quereis que vos faça?

³⁷ Responderam-lhe: Permite-nos que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda.

³⁸ Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu bebo ou receber o batismo com que eu sou batizado?

²⁵ É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus”.

²⁶ Os discípulos ficaram perplexos e perguntavam uns aos outros: “Neste caso, quem pode ser salvo?”

²⁷ Jesus olhou para eles e respondeu: “Para o homem é impossível, mas para Deus não; todas as coisas são possíveis para Deus”.

²⁸ Então Pedro começou a dizer-lhe: “Nós deixamos tudo para seguir-te”.

²⁹ Respondeu Jesus: “Digo a verdade: Ninguém que tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos, ou campos, por causa de mim e do evangelho,

³⁰ deixará de receber cem vezes mais, já no tempo presente, casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, e com eles perseguição; e, na era futura, a vida eterna.

³¹ Contudo, muitos primeiros serão últimos, e os últimos serão primeiros”.

Jesus Prediz Novamente sua Morte e Ressurreição
(Mt 20.17-19; Lc 18.31-34)

³² Eles estavam subindo para Jerusalém, e Jesus ia à frente. Os discípulos estavam admirados, enquanto os que o seguiam estavam com medo. Novamente ele chamou à parte os Doze e lhes disse o que haveria de lhe acontecer:

³³ “Estamos subindo para Jerusalém e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios,

³⁴ que zombarão dele, cuspirão nele, o açoitarão e o matarão. Três dias depois ele ressuscitará”.

O Pedido de Tiago e João
(Mt 20.20-28)

³⁵ Nisso Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se dele e disseram: “Mestre, queremos que nos faças o que vamos te pedir”.

³⁶ “O que vocês querem que eu faça?”, perguntou ele.

³⁷ Eles responderam: “Permite que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda”.

³⁸ Disse-lhes Jesus: “Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu estou bebendo ou ser batizados com o batismo com que estou sendo batizado?”

³⁹ Disseram-lhe: Podemos. Tornou-lhes Jesus: Bebereis o cálice que eu bebo e recebereis o batismo com que eu sou batizado;

⁴⁰ quanto, porém, ao assentar-se à minha direita ou à minha esquerda, não me compete concedê-lo; porque é para aqueles a quem está preparado.

⁴¹ Ouvindo isto, indignaram-se os dez contra Tiago e João.

⁴² Mas Jesus, chamando-os para junto de si, disse-lhes: Sabeis que os que são considerados governadores dos povos têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus maiores exercem autoridade.

⁴³ Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva;

⁴⁴ e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos.

⁴⁵ Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

A cura do cego de Jericó

Mateus 20.29-34; Lucas 18.35-43

⁴⁶ E foram para Jericó. Quando ele saía de Jericó, juntamente com os discípulos e numerosa multidão, Bartimeu, cego mendigo, filho de Timeu, estava assentado à beira do caminho

⁴⁷ e, ouvindo que era Jesus, o Nazareno, pôs-se a clamar: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!

⁴⁸ E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele cada vez gritava mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

⁴⁹ Parou Jesus e disse: Chamai-o. Chamaram, então, o cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo; levanta-te, ele te chama.

⁵⁰ Lançando de si a capa, levantou-se de um salto e foi ter com Jesus.

⁵¹ Perguntou-lhe Jesus: Que queres que eu te faça? Respondeu o cego: Mestre, que eu torne a ver.

⁵² Então, Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente tornou a ver e seguia a Jesus estrada fora.

Marcos 11

³⁹“Podemos”, responderam eles. Jesus lhes disse: “Vocês beberão o cálice que estou bebendo e serão batizados com o batismo com que estou sendo batizado;

⁴⁰mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados”.

⁴¹Quando os outros dez ouviram essas coisas, ficaram indignados com Tiago e João.

⁴²Jesus os chamou e disse: “Vocês sabem que aqueles que são considerados governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas.

⁴³Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo;

⁴⁴e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos.

⁴⁵Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”.

O Cego Bartimeu Recupera a Visão

(Mt 20.29-34; Lc 18.35-43)

⁴⁶Então chegaram a Jericó. Quando Jesus e seus discípulos, juntamente com uma grande multidão, estavam saindo da cidade, o filho de Timeu, Bartimeu, que era cego, estava sentado à beira do caminho pedindo esmolas.

⁴⁷Quando ouviu que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!”

⁴⁸Muitos o repreendiam para que ficasse quieto, mas ele gritava ainda mais: “Filho de Davi, tem misericórdia de mim!”

⁴⁹Jesus parou e disse: “Chamem-no”. E chamaram o cego: “Ânimo! Levante-se! Ele o está chamando”.

⁵⁰Lançando sua capa para o lado, de um salto pôs-se em pé e dirigiu-se a Jesus.

⁵¹“O que você quer que eu faça?”, perguntou-lhe Jesus. O cego respondeu: “Mestre, eu quero ver!”

⁵²“Vá”, disse Jesus, “a sua fé o curou”. Imediatamente ele recuperou a visão e seguiu Jesus pelo caminho.

Marcos 11

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

Mateus 21.1-17; Lucas 19.28-40; João 12.12-19

¹ Quando se aproximavam de Jerusalém, de Betfagé e Betânia, junto ao monte das Oliveiras, enviou Jesus dois dos seus discípulos

² e disse-lhes: Ide à aldeia que aí está diante de vós e, logo ao entrar, achareis preso um jumentinho, o qual ainda ninguém montou; desprendeis-o e trazei-o.

³ Se alguém vos perguntar: Por que fazeis isso? Respondei: O SENHOR precisa dele e logo o mandará de volta para aqui.

⁴ Então, foram e acharam o jumentinho preso, junto ao portão, do lado de fora, na rua, e o desprenderam.

⁵ Alguns dos que ali estavam reclamaram: Que fazeis, soltando o jumentinho?

⁶ Eles, porém, responderam conforme as instruções de Jesus; então, os deixaram ir.

⁷ Levaram o jumentinho, sobre o qual puseram as suas vestes, e Jesus o montou.

⁸ E muitos estendiam as suas vestes no caminho, e outros, ramos que haviam cortado dos campos.

⁹ Tanto os que iam adiante dele como os que vinham depois clamavam: Hosana! Bendito o que vem em nome do SENHOR!

¹⁰ Bendito o reino que vem, o reino de Davi, nosso pai! Hosana, nas maiores alturas!

¹¹ E, quando entrou em Jerusalém, no templo, tendo observado tudo, como fosse já tarde, saiu para Betânia com os doze.

A figueira sem fruto

Mateus 21.18-22

¹² No dia seguinte, quando saíram de Betânia, teve fome.

¹³ E, vendo de longe uma figueira com folhas, foi ver se nela, porventura, acharia alguma coisa. Aproximando-se dela, nada achou, senão folhas; porque não era tempo de figos.

¹⁴ Então, lhe disse Jesus: Nunca jamais coma alguém fruto de ti! E seus discípulos ouviram isto.

A purificação do templo

Mateus 21.12-17; Lucas 19.45-48

¹⁵ E foram para Jerusalém. Entrando ele no templo, passou a expulsar os que ali vendiam e compravam;

A Entrada Triunfal

(Mt 21.1-11; Lc 19.28-40; Jo 12.12-19)

¹ Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé e Betânia, perto do monte das Oliveiras, Jesus enviou dois de seus discípulos,

² dizendo-lhes: “Vão ao povoado que está adiante de vocês; logo que entrarem, encontrarão um jumentinho amarrado, no qual ninguém jamais montou. Desamarrem-no e tragam-no aqui.

³ Se alguém perguntar: ‘Por que vocês estão fazendo isso?’, digam-lhe: O Senhor precisa dele e logo o devolverá”.

⁴ Eles foram e encontraram um jumentinho na rua, amarrado a um portão. Enquanto o desamarravam,

⁵ alguns dos que ali estavam lhes perguntaram: “O que vocês estão fazendo, desamarrando esse jumentinho?”

⁶ Os discípulos responderam como Jesus lhes tinha dito, e eles os deixaram ir.

⁷ Trouxeram o jumentinho a Jesus, puseram sobre ele os seus mantos; e Jesus montou.

⁸ Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam cortado nos campos.

⁹ Os que iam adiante dele e os que o seguiam gritavam: “Hosana!” “Bendito é o que vem em nome do Senhor!”

¹⁰ “Bendito é o Reino vindouro de nosso pai Davi!” “Hosana nas alturas!”

¹¹ Jesus entrou em Jerusalém e dirigiu-se ao templo. Observou tudo à sua volta e, como já era tarde, foi para Betânia com os Doze.

Jesus Purifica o Templo

(Mt 21.12-17; Lc 19.45-48)

¹² No dia seguinte, quando estavam saindo de Betânia, Jesus teve fome.

¹³ Vendo a distância uma figueira com folhas, foi ver se encontraria nela algum fruto. Aproximando-se dela, nada encontrou, a não ser folhas, porque não era tempo de figos.

¹⁴ Então lhe disse: “Ninguém mais coma de seu fruto”. E os seus discípulos ouviram-no dizer isso.

¹⁵ Chegando a Jerusalém, Jesus entrou no templo e ali começou a expulsar os que estavam comprando e

derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

¹⁶ Não permitia que alguém conduzisse qualquer utensílio pelo templo;

¹⁷ também os ensinava e dizia: Não está escrito: A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações? Vós, porém, a tendes transformado em covil de salteadores.

¹⁸ E os principais sacerdotes e escribas ouviam estas coisas e procuravam um modo de lhe tirar a vida; pois o temiam, porque toda a multidão se maravilhava de sua doutrina.

¹⁹ Em vindo a tarde, saíram da cidade.

O poder da fé

²⁰ E, passando eles pela manhã, viram que a figueira secara desde a raiz.

²¹ Então, Pedro, lembrando-se, falou: Mestre, eis que a figueira que amaldiçoaste secou.

²² Ao que Jesus lhes disse: Tende fé em Deus;

²³ porque em verdade vos afirmo que, se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas crer que se fará o que diz, assim será com ele.

²⁴ Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.

²⁵ E, quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas.

²⁶ [Mas, se não perdoardes, também vosso Pai celestial não vos perdoará as vossas ofensas.]

A autoridade de Jesus e o batismo de João

Mateus 21.23-27; Lucas 20.1-8

²⁷ Então, regressaram para Jerusalém. E, andando ele pelo templo, vieram ao seu encontro os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos

²⁸ e lhe perguntaram: Com que autoridade fazes estas coisas? Ou quem te deu tal autoridade para as fazeres?

²⁹ Jesus lhes respondeu: Eu vos farei uma pergunta; respondi-me, e eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.

³⁰ O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondei!

vendendo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas

¹⁶ e não permitia que ninguém carregasse mercadorias pelo templo.

¹⁷ E ele os ensinava, dizendo: “Não está escrito: “‘A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos’? Mas vocês fizeram dela um ‘covil de ladrões’”.

¹⁸ Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei ouviram essas palavras e começaram a procurar uma forma de matá-lo, pois o temiam, visto que toda a multidão estava maravilhada com o seu ensino.

¹⁹ Ao cair da tarde, eles saíram da cidade.

A Figueira Seca

(Mt 21.18-22)

²⁰ De manhã, ao passarem, viram a figueira seca desde as raízes.

²¹ Pedro, lembrando-se, disse a Jesus: “Mestre! Vê! A figueira que amaldiçoaste secou!”

²² Respondeu Jesus: “Tenham fé em Deus.

²³ Eu asseguro que, se alguém disser a este monte: ‘Levante-se e atire-se no mar’, e não duvidar em seu coração, mas crer que acontecerá o que diz, assim lhe será feito.

²⁴ Portanto, eu digo: Tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim sucederá.

²⁵ E, quando estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem-no, para que também o Pai celestial perdoe os seus pecados.

²⁶ Mas, se vocês não perdoarem, também o seu Pai que está nos céus não perdoará os seus pecados”.

A Autoridade de Jesus é Questionada

(Mt 21.23-27; Lc 20.1-8)

²⁷ Chegaram novamente a Jerusalém e, quando Jesus estava passando pelo templo, aproximaram-se dele os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos e lhe perguntaram:

²⁸ “Com que autoridade estás fazendo estas coisas? Quem te deu autoridade para fazê-las?”

²⁹ Respondeu Jesus: “Eu farei uma pergunta. Respondam-me, e eu direi com que autoridade estou fazendo estas coisas.

³⁰ O batismo de João era do céu ou dos homens? Digam-me!”

³¹ E eles discorriam entre si: Se dissermos: Do céu, dirá: Então, por que não acreditastes nele?

³² Se, porém, dissermos: dos homens, é de temer o povo. Porque todos consideravam a João como profeta.

³³ Então, responderam a Jesus: Não sabemos. E Jesus, por sua vez, lhes disse: Nem eu tampouco vos digo com que autoridade faço estas coisas.

³¹ Eles discutiam entre si, dizendo: “Se dissermos: Dos céus, ele perguntará: ‘Então por que vocês não creram nele?’

³² Mas, se dissermos: Dos homens...” Eles temiam o povo, pois todos realmente consideravam João um profeta.

³³ Eles responderam a Jesus: “Não sabemos”. Disse então Jesus: “Tampouco direi com que autoridade estou fazendo estas coisas”.

Marcos 12

A parábola dos lavradores maus

Mateus 21.33-46; Lucas 20.9-19

¹ Depois, entrou Jesus a falar-lhes por parábola: Um homem plantou uma vinha, cercou-a de uma sebe, construiu um lagar, edificou uma torre, arrendou-a a uns lavradores e ausentou-se do país.

² No tempo da colheita, enviou um servo aos lavradores para que recebesse deles dos frutos da vinha;

³ eles, porém, o agarraram, espancaram e o despacharam vazio.

⁴ De novo, lhes enviou outro servo, e eles o esbordoaram na cabeça e o insultaram.

⁵ Ainda outro lhes mandou, e a este mataram. Muitos outros lhes enviou, dos quais espancaram uns e mataram outros.

⁶ Restava-lhe ainda um, seu filho amado; a este lhes enviou, por fim, dizendo: Respeitarão a meu filho.

⁷ Mas os tais lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; ora, vamos, matemo-lo, e a herança será nossa.

⁸ E, agarrando-o, mataram-no e o atiraram para fora da vinha.

⁹ Que fará, pois, o dono da vinha? Virá, exterminará aqueles lavradores e passará a vinha a outros.

¹⁰ Ainda não lestes esta Escritura: A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular;

¹¹ isto procede do SENHOR, e é maravilhoso aos nossos olhos?

¹² E procuravam prendê-lo, mas temiam o povo; porque compreenderam que contra eles proferira esta parábola. Então, desistindo, retiraram-se.

Marcos 12

A Parábola dos Lavradores

(Mt 21.33-46; Lc 20.9-19)

¹ Então Jesus começou a lhes falar por parábolas: “Certo homem plantou uma vinha, colocou uma cerca ao redor dela, cavou um tanque para prensar as uvas e construiu uma torre. Depois arrendou a vinha a alguns lavradores e foi fazer uma viagem.

² Na época da colheita, enviou um servo aos lavradores, para receber deles parte do fruto da vinha.

³ Mas eles o agarraram, o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias.

⁴ Então enviou-lhes outro servo; e eles lhe bateram na cabeça e o humilharam.

⁵ E enviou ainda outro, o qual mataram. Enviou muitos outros; em alguns bateram, a outros mataram.

⁶ “Faltava-lhe ainda um para enviar: seu filho amado. Por fim o enviou, dizendo: ‘A meu filho respeitarão’.

⁷ “Mas os lavradores disseram uns aos outros: ‘Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo, e a herança será nossa’.

⁸ Assim eles o agarraram, o mataram e o lançaram para fora da vinha.

⁹ “O que fará então o dono da vinha? Virá e matará aqueles lavradores e dará a vinha a outros.

¹⁰ “Vocês nunca leram esta passagem das Escrituras? “‘A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular;

¹¹ isso vem do Senhor e é algo maravilhoso para nós”.

¹² Então começaram a procurar um meio de prendê-lo, pois perceberam que era contra eles que ele havia

A questão do tributo

Mateus 22.15-22; Lucas 20.19-26

¹³ E enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o apanhassem em alguma palavra.

¹⁴ Chegando, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és verdadeiro e não te importas com quem quer que seja, porque não olhas a aparência dos homens; antes, segundo a verdade, ensinas o caminho de Deus; é lícito pagar tributo a César ou não? Devemos ou não devemos pagar?

¹⁵ Mas Jesus, percebendo-lhes a hipocrisia, respondeu: Por que me experimentais? Trazei-me um denário para que eu o veja.

¹⁶ E eles lho trouxeram. Perguntou-lhes: De quem é esta efígie e inscrição? Responderam: De César.

¹⁷ Disse-lhes, então, Jesus: Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. E muito se admiraram dele.

Os saduceus e a ressurreição

Mateus 22.23-33; Lucas 20.27-40

¹⁸ Então, os saduceus, que dizem não haver ressurreição, aproximaram-se dele e lhe perguntaram, dizendo:

¹⁹ Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se morrer o irmão de alguém e deixar mulher sem filhos, seu irmão a tome como esposa e suscite descendência a seu irmão.

²⁰ Ora, havia sete irmãos; o primeiro casou e morreu sem deixar descendência;

²¹ o segundo desposou a viúva e morreu, também sem deixar descendência; e o terceiro, da mesma forma.

²² E, assim, os sete não deixaram descendência. Por fim, depois de todos, morreu também a mulher.

²³ Na ressurreição, quando eles ressuscitarem, de qual deles será ela a esposa? Porque os sete a desposaram.

²⁴ Respondeu-lhes Jesus: Não provém o vosso erro de não conhecerdes as Escrituras, nem o poder de Deus?

²⁵ Pois, quando ressuscitarem de entre os mortos, nem casarão, nem se darão em casamento; porém, são como os anjos nos céus.

²⁶ Quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido no Livro de Moisés, no trecho referente à sarça, como Deus

contado aquela parábola. Mas tinham medo da multidão; por isso o deixaram e foram embora.

O Pagamento de Imposto a César

(Mt 22.15-22; Lc 20.20-26)

¹³ Mais tarde enviaram a Jesus alguns dos fariseus e herodianos para o apanharem em alguma coisa que ele dissesse.

¹⁴ Estes se aproximaram dele e disseram: “Mestre, sabemos que és íntegro e que não te deixas influenciar por ninguém, porque não te prendes à aparência dos homens, mas ensinas o caminho de Deus conforme a verdade. É certo pagar imposto a César ou não?”

¹⁵ Devemos pagar ou não?” Mas Jesus, percebendo a hipocrisia deles, perguntou: “Por que vocês estão me pondo à prova? Tragam-me um denário para que eu o veja”.

¹⁶ Eles lho trouxeram a moeda, e ele lhes perguntou: “De quem é esta imagem e esta inscrição?” “De César”, responderam eles.

¹⁷ Então Jesus lhes disse: “Deem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”. E ficaram admirados com ele.

A Realidade da Ressurreição

(Mt 22.23-33; Lc 20.27-40)

¹⁸ Depois os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele com a seguinte questão:

¹⁹ “Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se um homem morrer e deixar mulher sem filhos, seu irmão deverá casar-se com a viúva e ter filhos para seu irmão.

²⁰ Havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar filhos.

²¹ O segundo casou-se com a viúva, mas também morreu sem deixar filhos. O mesmo aconteceu com o terceiro.

²² Nenhum dos sete deixou filhos. Finalmente, morreu também a mulher.

²³ Na ressurreição, de quem ela será esposa, visto que os sete foram casados com ela?”

²⁴ Jesus respondeu: “Vocês estão enganados!, pois não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus!

²⁵ Quando os mortos ressuscitam, não se casam nem são dados em casamento, mas são como os anjos nos céus.

²⁶ Quanto à ressurreição dos mortos, vocês não leram no livro de Moisés, no relato da sarça, como Deus lhe

lhe falou: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó?

²⁷ Ora, ele não é Deus de mortos, e sim de vivos. Laborais em grande erro.

O grande mandamento

Mateus 22.34-40; Lucas 10.25-28

²⁸ Chegando um dos escribas, tendo ouvido a discussão entre eles, vendo como Jesus lhes houvera respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o principal de todos os mandamentos?

²⁹ Respondeu Jesus: O principal é: Ouve, ó Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR!

³⁰ Amarás, pois, o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força.

³¹ O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.

³² Disse-lhe o escriba: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que ele é o único, e não há outro senão ele,

³³ e que amar a Deus de todo o coração e de todo o entendimento e de toda a força, e amar ao próximo como a si mesmo excede a todos os holocaustos e sacrifícios.

³⁴ Vendo Jesus que ele havia respondido sabiamente, declarou-lhe: Não estás longe do reino de Deus. E já ninguém mais ousava interrogá-lo.

O Cristo, filho de Davi

Mateus 22.41-46; Lucas 20.41-44

³⁵ Jesus, ensinando no templo, perguntou: Como dizem os escribas que o Cristo é filho de Davi?

³⁶ O próprio Davi falou, pelo Espírito Santo: Disse o SENHOR ao meu SENHOR: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.

³⁷ O mesmo Davi chama-lhe SENHOR; como, pois, é ele seu filho? E a grande multidão o ouvia com prazer.

Jesus censura os escribas

Mateus 23.1-7,14; Lucas 20.45-47

³⁸ E, ao ensinar, dizia ele: Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes talares e das saudações nas praças;

³⁹ e das primeiras cadeiras nas sinagogas e dos primeiros lugares nos banquetes;

disse: 'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'?

²⁷ Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Vocês estão muito enganados!"

O Maior Mandamento

(Mt 22.34-40)

²⁸ Um dos mestres da lei aproximou-se e os ouviu discutindo. Notando que Jesus lhes dera uma boa resposta, perguntou-lhe: "De todos os mandamentos, qual é o mais importante?"

²⁹ Respondeu Jesus: "O mais importante é este: 'Ouça, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor.

³⁰ Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças'.

³¹ O segundo é este: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'. Não existe mandamento maior do que estes".

³² "Muito bem, mestre", disse o homem. "Estás certo ao dizeres que Deus é único e que não existe outro além dele.

³³ Amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento e de todas as forças, e amar ao próximo como a si mesmo é mais importante do que todos os sacrifícios e ofertas".

³⁴ Vendo que ele tinha respondido sabiamente, Jesus lhe disse: "Você não está longe do Reino de Deus". Daí por diante ninguém mais ousava lhe fazer perguntas.

O Cristo é Senhor de Davi

(Mt 22.41-46; Lc 20.41-44)

³⁵ Ensinando no templo, Jesus perguntou: "Como os mestres da lei dizem que o Cristo é filho de Davi?

³⁶ O próprio Davi, falando pelo Espírito Santo, disse: "'O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos debaixo de teus pés'.

³⁷ O próprio Davi o chama 'Senhor'. Como pode, então, ser ele seu filho?" E a grande multidão o ouvia com prazer.

³⁸ Ao ensinar, Jesus dizia: "Cuidado com os mestres da lei. Eles fazem questão de andar com roupas especiais, de receber saudações nas praças

³⁹ e de ocupar os lugares mais importantes nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes.

⁴⁰ os quais devoram as casas das viúvas e, para o justificar, fazem longas orações; estes sofrerão juízo muito mais severo.

A oferta da viúva pobre

Lucas 21.1-4

⁴¹ Assentado diante do gazofilácio, observava Jesus como o povo lançava ali o dinheiro. Ora, muitos ricos depositavam grandes quantias.

⁴² Vindo, porém, uma viúva pobre, depositou duas pequenas moedas correspondentes a um quadrante.

⁴³ E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que o fizeram todos os ofertantes.

⁴⁴ Porque todos eles ofertaram do que lhes sobrava; ela, porém, da sua pobreza deu tudo quanto possuía, todo o seu sustento.

Marcos 13

O sermão profético A destruição do templo

Mateus 24.1-2; Lucas 21.5-6

¹ Ao sair Jesus do templo, disse-lhe um de seus discípulos: Mestre! Que pedras, que construções!

² Mas Jesus lhe disse: Vês estas grandes construções? Não ficará pedra sobre pedra, que não seja derribada.

O princípio das dores

Mateus 24.3-14; Lucas 21.7-19

³ No monte das Oliveiras, defronte do templo, achava-se Jesus assentado, quando Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular:

⁴ Dize-nos quando sucederão estas coisas, e que sinal haverá quando todas elas estiverem para cumprir-se.

⁵ Então, Jesus passou a dizer-lhes: Vede que ninguém vos engane.

⁶ Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e enganarão a muitos.

⁷ Quando, porém, ouvirdes falar de guerras e rumores de guerras, não vos assusteis; é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim.

⁸ Porque se levantará nação contra nação, e reino, contra reino. Haverá terremotos em vários lugares e também fomes. Estas coisas são o princípio das dores.

⁴⁰ Eles devoram as casas das viúvas, e, para disfarçar, fazem longas orações. Esses receberão condenação mais severa!"

A Oferta da Viúva

(Lc 21.1-4)

⁴¹ Jesus sentou-se em frente do lugar onde eram colocadas as contribuições e observava a multidão colocando o dinheiro nas caixas de ofertas. Muitos ricos lançavam ali grandes quantias.

⁴² Então, uma viúva pobre chegou-se e colocou duas pequeninas moedas de cobre, de muito pouco valor.

⁴³ Chamando a si os seus discípulos, Jesus declarou: "Afirmo que esta viúva pobre colocou na caixa de ofertas mais do que todos os outros.

⁴⁴ Todos deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver".

Marcos 13

O Sinal do Fim dos Tempos

(Mt 24.1-35; Lc 21.5-37)

¹ Quando ele estava saindo do templo, um de seus discípulos lhe disse: "Olha, Mestre! Que pedras enormes! Que construções magníficas!"

² "Você está vendo todas estas grandes construções?", perguntou Jesus. "Aqui não ficará pedra sobre pedra; serão todas derrubadas."

³ Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, de frente para o templo, Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular:

⁴ "Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal de que tudo isso está prestes a cumprir-se?"

⁵ Jesus lhes disse: "Cuidado, que ninguém os engane.

⁶ Muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu!' e enganarão a muitos.

⁷ Quando ouvirem falar de guerras e rumores de guerras, não tenham medo. É necessário que tais coisas aconteçam, mas ainda não é o fim.

⁸ Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá terremotos em vários lugares e também fomes. Essas coisas são o início das dores.

⁹ Estai vós de sobreaviso, porque vos entregarão aos tribunais e às sinagogas; sereis açoitados, e vos farão comparecer à presença de governadores e reis, por minha causa, para lhes servir de testemunho.

¹⁰ Mas é necessário que primeiro o evangelho seja pregado a todas as nações.

¹¹ Quando, pois, vos levarem e vos entregarem, não vos preocupeis com o que haveis de dizer, mas o que vos for concedido naquela hora, isso falai; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.

¹² Um irmão entregará à morte outro irmão, e o pai, ao filho; filhos haverá que se levantarão contra os progenitores e os matarão.

¹³ Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo.

A grande tribulação

Mateus 24.15-28; Lucas 21.20-24

¹⁴ Quando, pois, virdes o abominável da desolação situado onde não deve estar (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes;

¹⁵ quem estiver em cima, no eirado, não desça nem entre para tirar da sua casa alguma coisa;

¹⁶ e o que estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.

¹⁷ Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

¹⁸ Orai para que isso não suceda no inverno.

¹⁹ Porque aqueles dias serão de tamanha tribulação como nunca houve desde o princípio do mundo, que Deus criou, até agora e nunca jamais haverá.

²⁰ Não tivesse o SENHOR abreviado aqueles dias, e ninguém se salvaria; mas, por causa dos eleitos que ele escolheu, abreviou tais dias.

²¹ Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis;

²² pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, operando sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos.

²³ Estai vós de sobreaviso; tudo vos tenho predito.

⁹ Fiquem atentos, pois vocês serão entregues aos tribunais e serão açoitados nas sinagogas. Por minha causa vocês serão levados à presença de governadores e reis, como testemunho a eles.

¹⁰ E é necessário que antes o evangelho seja pregado a todas as nações.

¹¹ Sempre que forem presos e levados a julgamento, não fiquem preocupados com o que vão dizer. Digam tão somente o que for dado a vocês naquela hora, pois não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito Santo.

¹² "O irmão trairá seu próprio irmão, entregando-o à morte, e o mesmo fará o pai a seu filho. Filhos se rebelarão contra seus pais e os matarão.

¹³ Todos odiarão vocês por minha causa; mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

¹⁴ "Quando vocês virem 'o sacrilégio terrível' no lugar onde não deve estar — quem lê, entenda — então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes.

¹⁵ Quem estiver no telhado de sua casa não desça nem entre em casa para tirar dela coisa alguma.

¹⁶ Quem estiver no campo não volte para pegar seu manto.

¹⁷ Como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando!

¹⁸ Orem para que essas coisas não aconteçam no inverno.

¹⁹ Porque aqueles serão dias de tribulação como nunca houve desde que Deus criou o mundo até agora, nem jamais haverá.

²⁰ Se o Senhor não tivesse abreviado tais dias, ninguém sobreviveria. Mas, por causa dos eleitos por ele escolhidos, ele os abreviou.

²¹ Se, então, alguém disser: 'Vejam, aqui está o Cristo!' ou: 'Vejam, ali está ele!', não acreditem.

²² Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão sinais e maravilhas para, se possível, enganar os eleitos.

²³ Por isso, fiquem atentos: avisei-os de tudo antecipadamente.

A vinda do Filho do Homem

Mateus 24.29-31; Lucas 21.25-28

²⁴ Mas, naqueles dias, após a referida tribulação, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade,

²⁵ as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados.

²⁶ Então, verão o Filho do Homem vir nas nuvens, com grande poder e glória.

²⁷ E ele enviará os anjos e reunirá os seus escolhidos dos quatro ventos, da extremidade da terra até à extremidade do céu.

A parábola da figueira. Exortação à vigilância

Mateus 24.32-44; Lucas 21.29-36

²⁸ Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam, e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão.

²⁹ Assim, também vós: quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que está próximo, às portas.

³⁰ Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.

³¹ Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.

³² Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai.

³³ Estai de sobreaviso, vigiai [e orai]; porque não sabeis quando será o tempo.

³⁴ É como um homem que, ausentando-se do país, deixa a sua casa, dá autoridade aos seus servos, a cada um a sua obrigação, e ao porteiro ordena que vigie.

³⁵ Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã;

³⁶ para que, vindo ele inesperadamente, não vos ache dormindo.

³⁷ O que, porém, vos digo, digo a todos: vigiai!

Marcos 14

O plano para tirar a vida de Jesus

Mateus 26.1-5; Lucas 22.1-2

¹ Dali a dois dias, era a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos; e os principais sacerdotes e os escribas procuravam como o prenderiam, à traição, e o matariam.

²⁴ “Mas, naqueles dias, após aquela tribulação, “o sol escurecerá e a lua não dará a sua luz;

²⁵ as estrelas cairão do céu e os poderes celestes serão abalados’.

²⁶ “Então verão o Filho do homem vindo nas nuvens com grande poder e glória.

²⁷ E ele enviará os seus anjos e reunirá os seus eleitos dos quatro ventos, dos confins da terra até os confins do céu.

²⁸ “Aprendam a lição da figueira: Quando seus ramos se renovam e suas folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo.

²⁹ Assim também, quando virem estas coisas acontecendo, saibam que ele está próximo, às portas.

³⁰ Eu asseguro a vocês que não passará esta geração até que todas estas coisas aconteçam.

³¹ Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

O Dia e a Hora São Desconhecidos

(Mt 24.36-51)

³² “Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, senão somente o Pai.

³³ Fiquem atentos! Vigiem! Vocês não sabem quando virá esse tempo.

³⁴ É como um homem que sai de viagem. Ele deixa sua casa, encarrega de tarefas cada um dos seus servos e ordena ao porteiro que vigie.

³⁵ Portanto, vigiem, porque vocês não sabem quando o dono da casa voltará: se à tarde, à meia-noite, ao cantar do galo ou ao amanhecer.

³⁶ Se ele vier de repente, que não os encontre dormindo!

³⁷ O que digo a vocês, digo a todos: Vigiem!”

Marcos 14

Jesus é Ungido em Betânia

(Mt 26.6-13; Jo 12.1-8)

¹ Faltavam apenas dois dias para a Páscoa e para a festa dos pães sem fermento. Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei estavam procurando um meio de flagrar Jesus em algum erro e matá-lo.

² Pois diziam: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.

Jesus ungido em Betânia

Mateus 26.6-13; João 12.1-8

³ Estando ele em Betânia, reclinado à mesa, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher trazendo um vaso de alabastro com preciosíssimo perfume de nardo puro; e, quebrando o alabastro, derramou o bálsamo sobre a cabeça de Jesus.

⁴ Indignaram-se alguns entre si e diziam: Para que este desperdício de bálsamo?

⁵ Porque este perfume poderia ser vendido por mais de trezentos denários e dar-se aos pobres. E murmuravam contra ela.

⁶ Mas Jesus disse: Deixai-a; por que a molestais? Ela praticou boa ação para comigo.

⁷ Porque os pobres, sempre os tendes convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem, mas a mim nem sempre me tendes.

⁸ Ela fez o que pôde: antecipou-se a ungir-me para a sepultura.

⁹ Em verdade vos digo: onde for pregado em todo o mundo o evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua.

O pacto da traição

Mateus 26.14-16; Lucas 22.3-6

¹⁰ E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais sacerdotes, para lhes entregar Jesus.

¹¹ Eles, ouvindo-o, alegraram-se e lhe prometeram dinheiro; nesse meio tempo, buscava ele uma boa ocasião para o entregar.

Os discípulos preparam a Páscoa

Mateus 26.17-19; Lucas 22.7-13

¹² E, no primeiro dia da Festa dos Pães Asmos, quando se fazia o sacrifício do cordeiro pascal, disseram-lhe seus discípulos: Onde queres que vamos fazer os preparativos para comeres a Páscoa?

¹³ Então, enviou dois dos seus discípulos, dizendo-lhes: Ide à cidade, e vos sairá ao encontro um homem trazendo um cântaro de água;

¹⁴ segui-o e dizei ao dono da casa onde ele entrar que o Mestre pergunta: Onde é o meu aposento no qual hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?

² Mas diziam: “Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo”.

³ Estando Jesus em Betânia, reclinado à mesa na casa de um homem conhecido como Simão, o leproso, aproximou-se dele certa mulher com um frasco de alabastro contendo um perfume muito caro, feito de nardo puro. Ela quebrou o frasco e derramou o perfume sobre a cabeça de Jesus.

⁴ Alguns dos presentes começaram a dizer uns aos outros, indignados: “Por que este desperdício de perfume?”

⁵ Ele poderia ser vendido por trezentos denários, e o dinheiro ser dado aos pobres”. E eles a repreendiam severamente.

⁶ “Deixem-na em paz”, disse Jesus. “Por que a estão perturbando? Ela praticou uma boa ação para comigo.”

⁷ Pois os pobres vocês sempre terão com vocês e poderão ajudá-los sempre que o desejarem. Mas a mim vocês nem sempre terão.

⁸ Ela fez o que pôde. Derramou o perfume em meu corpo antecipadamente, preparando-o para o sepultamento.

⁹ Eu asseguro que onde quer que o evangelho for anunciado, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória.”

¹⁰ Então Judas Iscariotes, um dos Doze, dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes a fim de lhes entregar Jesus.

¹¹ A proposta muito os alegrou, e lhe prometeram dinheiro. Assim, ele procurava uma oportunidade para entregá-lo.

A Ceia do Senhor

(Mt 26.17-30; Lc 22.7-23; Jo 13.18-30)

¹² No primeiro dia da festa dos pães sem fermento, quando se costumava sacrificar o cordeiro pascal, os discípulos de Jesus lhe perguntaram: “Aonde queres que vamos e te preparemos a refeição da Páscoa?”

¹³ Então ele enviou dois de seus discípulos, dizendo-lhes: “Entrem na cidade, e um homem carregando um pote de água virá ao encontro de vocês. Sigam-no

¹⁴ e digam ao dono da casa em que ele entrar: O Mestre pergunta: Onde é o meu salão de hóspedes, no qual poderei comer a Páscoa com meus discípulos?”

¹⁵ E ele vos mostrará um espaçoso cenáculo mobilado e pronto; ali fazei os preparativos.

¹⁶ Saíram, pois, os discípulos, foram à cidade e, achando tudo como Jesus lhes tinha dito, prepararam a Páscoa.

O traidor é indicado

Mateus 26.20-25

¹⁷ Ao cair da tarde, foi com os doze.

¹⁸ Quando estavam à mesa e comiam, disse Jesus: Em verdade vos digo que um dentre vós, o que come comigo, me trairá.

¹⁹ E eles começaram a entristecer-se e a dizer-lhe, um após outro: Porventura, sou eu?

²⁰ Respondeu-lhes: É um dos doze, o que mete comigo a mão no prato.

²¹ Pois o Filho do Homem vai, como está escrito a seu respeito; mas ai daquele por intermédio de quem o Filho do Homem está sendo traído! Melhor lhe fora não haver nascido!

A Ceia do Senhor

Mateus 26.26-30; Lucas 22.19-23; 1 Coríntios 11.23-25

²² E, enquanto comiam, tomou Jesus um pão e, abençoando-o, o partiu e lhes deu, dizendo: Tomai, isto é o meu corpo.

²³ A seguir, tomou Jesus um cálice e, tendo dado graças, o deu aos seus discípulos; e todos beberam dele.

²⁴ Então, lhes disse: Isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos.

²⁵ Em verdade vos digo que jamais beberei do fruto da videira, até àquele dia em que o hei de beber, novo, no reino de Deus.

²⁶ Tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Pedro é avisado

Mateus 26.31-35; Lucas 22.31-34; João 13.36-38

²⁷ Então, lhes disse Jesus: Todos vós vos escandalizareis, porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas.

²⁸ Mas, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galiléia.

²⁹ Disse-lhe Pedro: Ainda que todos se escandalizem, eu, jamais!

¹⁵ Ele mostrará uma ampla sala no andar superior, mobiliada e pronta. Façam ali os preparativos para nós”.

¹⁶ Os discípulos se retiraram, entraram na cidade e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito. E prepararam a Páscoa.

¹⁷ Ao anoitecer, Jesus chegou com os Doze.

¹⁸ Quando estavam comendo, reclinados à mesa, Jesus disse: “Digo que certamente um de vocês me trairá, alguém que está comendo comigo”.

¹⁹ Eles ficaram tristes e, um por um, lhe disseram: “Com certeza não sou eu!”

²⁰ Afirmou Jesus: “É um dos Doze, alguém que come comigo do mesmo prato.

²¹ O Filho do homem vai, como está escrito a seu respeito. Mas ai daquele que trai o Filho do homem! Melhor lhe seria não haver nascido”.

²² Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o, e o deu aos discípulos, dizendo: “Tomem; isto é o meu corpo”.

²³ Em seguida tomou o cálice, deu graças, ofereceu-o aos discípulos, e todos beberam.

²⁴ E disse-lhes: “Isto é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos.

²⁵ Eu afirmo que não beberei outra vez do fruto da videira, até aquele dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus”.

²⁶ Depois de terem cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Jesus Prediz que Pedro o Negará

(Mt 26.31-35; Lc 22.31-34; Jo 13.36-38)

²⁷ Disse-lhes Jesus: “Vocês todos me abandonarão. Pois está escrito: “‘Ferirei o pastor, e as ovelhas serão dispersas’.

²⁸ Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galiléia”.

²⁹ Pedro declarou: “Ainda que todos te abandonem, eu não te abandonarei!”

³⁰ Respondeu-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes.

³¹ Mas ele insistia com mais veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei. Assim disseram todos.

Jesus no Getsêmani

Mateus 26.36-46; Lucas 22.39-46

³² Então, foram a um lugar chamado Getsêmani; ali chegados, disse Jesus a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou orar.

³³ E, levando consigo a Pedro, Tiago e João, começou a sentir-se tomado de pavor e de angústia.

³⁴ E lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai.

³⁵ E, adiantando-se um pouco, prostrou-se em terra; e orava para que, se possível, lhe fosse poupada aquela hora.

³⁶ E dizia: Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, e sim o que tu queres.

³⁷ Voltando, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Simão, tu dormes? Não pudeste vigiar nem uma hora?

³⁸ Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

³⁹ Retirando-se de novo, orou repetindo as mesmas palavras.

⁴⁰ Voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam pesados; e não sabiam o que lhe responder.

⁴¹ E veio pela terceira vez e disse-lhes: Ainda dormis e repousais! Basta! Chegou a hora; o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.

⁴² Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima.

Jesus é preso

Mateus 26.47-56; Lucas 22.47-53; João 18.1-11

⁴³ E logo, falava ele ainda, quando chegou Judas, um dos doze, e com ele, vinda da parte dos principais sacerdotes, escribas e anciãos, uma turba com espadas e porretes.

⁴⁴ Ora, o traidor tinha-lhes dado esta senha: Aquele a quem eu beijar, é esse; prendei-o e levai-o com segurança.

³⁰ Respondeu Jesus: “Asseguro que ainda hoje, esta noite, antes que duas vezes cante o galo, três vezes você me negará”.

³¹ Mas Pedro insistia ainda mais: “Mesmo que seja preciso que eu morra contigo, nunca te negarei”. E todos os outros disseram o mesmo.

Jesus no Getsêmani

(Mt 26.36-46; Lc 22.39-46)

³² Então foram para um lugar chamado Getsêmani, e Jesus disse aos seus discípulos: “Sentem-se aqui enquanto vou orar”.

³³ Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a ficar aflito e angustiado.

³⁴ E lhes disse: “A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem”.

³⁵ Indo um pouco mais adiante, prostrou-se e orava para que, se possível, fosse afastada dele aquela hora.

³⁶ E dizia: “Aba, Pai, tudo te é possível. Afasta de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, mas sim o que tu queres”.

³⁷ Então, voltou aos seus discípulos e os encontrou dormindo. “Simão”, disse ele a Pedro, “você está dormindo? Não pôde vigiar nem por uma hora?”

³⁸ Vigiem e orem para que não caiam em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca.”

³⁹ Mais uma vez ele se afastou e orou, repetindo as mesmas palavras.

⁴⁰ Quando voltou, de novo os encontrou dormindo, porque seus olhos estavam pesados. Eles não sabiam o que lhe dizer.

⁴¹ Voltando pela terceira vez, ele lhes disse: “Vocês ainda dormem e descansam? Basta! Chegou a hora! Eis que o Filho do homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores.

⁴² Levantem-se e vamos! Aí vem aquele que me trai!”

Jesus é Preso

(Mt 26.47-56; Lc 22.47-53; Jo 18.1-11)

⁴³ Enquanto ele ainda falava, apareceu Judas, um dos Doze. Com ele estava uma multidão armada de espadas e varas, enviada pelos chefes dos sacerdotes, mestres da lei e líderes religiosos.

⁴⁴ O traidor havia combinado um sinal com eles: “Aquele a quem eu saudar com um beijo, é ele: prendam-no e levem-no em segurança”.

⁴⁵ E, logo que chegou, aproximando-se, disse-lhe: Mestre! E o beijou.

⁴⁶ Então, lhe deitaram as mãos e o prenderam.

⁴⁷ Nisto, um dos circunstantes, sacando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha.

⁴⁸ Disse-lhes Jesus: Saístes com espadas e porretes para prender-me, como a um salteador?

⁴⁹ Todos os dias eu estava convosco no templo, ensinando, e não me prendestes; contudo, é para que se cumpram as Escrituras.

⁵⁰ Então, deixando-o, todos fugiram.

Jesus seguido por um jovem

⁵¹ Seguia-o um jovem, coberto unicamente com um lençol, e lançaram-lhe a mão.

⁵² Mas ele, largando o lençol, fugiu desnudo.

Jesus perante o Sinédrio

Mateus 26.57-68; Lucas 22.63-71

⁵³ E levaram Jesus ao sumo sacerdote, e reuniram-se todos os principais sacerdotes, os anciãos e os escribas.

⁵⁴ Pedro seguia-o de longe até ao interior do pátio do sumo sacerdote e estava assentado entre os serventuários, aquecendo-se ao fogo.

⁵⁵ E os principais sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam algum testemunho contra Jesus para o condenar à morte e não achavam.

⁵⁶ Pois muitos testemunhavam falsamente contra Jesus, mas os depoimentos não eram coerentes.

⁵⁷ E, levantando-se alguns, testificavam falsamente, dizendo:

⁵⁸ Nós o ouvimos declarar: Eu destruirei este santuário edificado por mãos humanas e, em três dias, construirei outro, não por mãos humanas.

⁵⁹ Nem assim o testemunho deles era coerente.

⁶⁰ Levantando-se o sumo sacerdote, no meio, perguntou a Jesus: Nada respondes ao que estes depõem contra ti?

⁴⁵Dirigindo-se imediatamente a Jesus, Judas disse: "Mestre!", e o beijou.

⁴⁶Os homens agarraram Jesus e o prenderam.

⁴⁷Então, um dos que estavam por perto puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha.

⁴⁸Disse Jesus: "Estou eu chefiando alguma rebelião, para que vocês venham me prender com espadas e varas?"

⁴⁹Todos os dias eu estive com vocês, ensinando no templo, e vocês não me prenderam. Mas as Escrituras precisam ser cumpridas".

⁵⁰Então todos o abandonaram e fugiram.

⁵¹Um jovem, vestindo apenas um lençol de linho, estava seguindo Jesus. Quando tentaram prendê-lo,

⁵²ele fugiu nu, deixando o lençol para trás.

Jesus diante do Sinédrio

⁵³Levaram Jesus ao sumo sacerdote; e então se reuniram todos os chefes dos sacerdotes, os líderes religiosos e os mestres da lei.

⁵⁴Pedro o seguiu de longe até o pátio do sumo sacerdote. Sentando-se ali com os guardas, esquentava-se junto ao fogo.

⁵⁵Os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio estavam procurando depoimentos contra Jesus, para que pudessem condená-lo à morte, mas não encontravam nenhum.

⁵⁶Muitos testemunharam falsamente contra ele, mas as declarações deles não eram coerentes.

⁵⁷Então se levantaram alguns e declararam falsamente contra ele:

⁵⁸"Nós o ouvimos dizer: 'Destruirei este templo feito por mãos humanas e em três dias construirei outro, não feito por mãos de homens'".

⁵⁹Mas, nem mesmo assim, o depoimento deles era coerente.

⁶⁰Depois o sumo sacerdote levantou-se diante deles e perguntou a Jesus: "Você não vai responder à acusação que estes fazem sobre você?"

⁶¹ Ele, porém, guardou silêncio e nada respondeu. Tornou a interrogá-lo o sumo sacerdote e lhe disse: És tu o Cristo, o Filho do Deus Bendito?

⁶² Jesus respondeu: Eu sou, e vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso e vindo com as nuvens do céu.

⁶³ Então, o sumo sacerdote rasgou as suas vestes e disse: Que mais necessidade temos de testemunhas?

⁶⁴ Ouvistes a blasfêmia; que vos parece? E todos o julgaram réu de morte.

⁶⁵ Puseram-se alguns a cuspir nele, a cobrir-lhe o rosto, a dar-lhe murros e a dizer-lhe: Profetiza! E os guardas o tomaram a bofetadas.

Pedro nega a Jesus

Mateus 26.69-75; Lucas 22.54-62; João 18.15-18,25-27

⁶⁶ Estando Pedro embaixo no pátio, veio uma das criadas do sumo sacerdote

⁶⁷ e, vendo a Pedro, que se aquetava, fixou-o e disse: Tu também estavas com Jesus, o Nazareno.

⁶⁸ Mas ele o negou, dizendo: Não o conheço, nem compreendo o que dizes. E saiu para o alpendre. [E o galo cantou.]

⁶⁹ E a criada, vendo-o, tornou a dizer aos circunstantes: Este é um deles.

⁷⁰ Mas ele outra vez o negou. E, pouco depois, os que ali estavam disseram a Pedro: Verdadeiramente, és um deles, porque também tu és galileu.

⁷¹ Ele, porém, começou a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais!

⁷² E logo cantou o galo pela segunda vez. Então, Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes. E, caindo em si, desatou a chorar.

Marcos 15

Jesus perante Pilatos

Mateus 27.1-2,11-26; Lucas 23.1-7,13-25; João 18.28—19.16

¹ Logo pela manhã, entraram em conselho os principais sacerdotes com os anciãos, os escribas e todo o Sinédrio; e, amarrando a Jesus, levaram-no e o entregaram a Pilatos.

² Pilatos o interrogou: És tu o rei dos judeus? Respondeu Jesus: Tu o dizes.

⁶¹ Mas Jesus permaneceu em silêncio e nada respondeu. Outra vez o sumo sacerdote lhe perguntou: “Você é o Cristo, o Filho do Deus Bendito?”

⁶² “Sou”, disse Jesus. “E vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso vindo com as nuvens do céu.”

⁶³ O sumo sacerdote, rasgando as próprias vestes, perguntou: “Por que precisamos de mais testemunhas?”

⁶⁴ Vocês ouviram a blasfêmia. Que acham?” Todos o julgaram digno de morte.

⁶⁵ Então alguns começaram a cuspir nele; vendaram-lhe os olhos e, dando-lhe murros, diziam: “Profetize!” E os guardas o levaram, dando-lhe tapas.

Pedro Nega Jesus

(Mt 26.69-75; Lc 22.54-62; Jo 18.15-18,25-27)

⁶⁶ Estando Pedro embaixo, no pátio, uma das criadas do sumo sacerdote passou por ali.

⁶⁷ Vendo Pedro a aquecer-se, olhou bem para ele e disse: “Você também estava com Jesus, o Nazareno.”

⁶⁸ Contudo ele o negou, dizendo: “Não o conheço, nem sei do que você está falando”. E saiu para o alpendre.

⁶⁹ Quando a criada o viu lá, disse novamente aos que estavam por perto: “Esse aí é um deles”.

⁷⁰ De novo ele negou. Pouco tempo depois, os que estavam sentados ali perto disseram a Pedro: “Certamente você é um deles. Você é galileu!”

⁷¹ Ele começou a se amaldiçoar e a jurar: “Não conheço o homem de quem vocês estão falando!”

⁷² E logo o galo cantou pela segunda vez. Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe tinha dito: “Antes que duas vezes cante o galo, você me negará três vezes”. E se pôs a chorar.

Marcos 15

Jesus diante de Pilatos

¹ De manhã bem cedo, os chefes dos sacerdotes com os líderes religiosos, os mestres da lei e todo o Sinédrio chegaram a uma decisão. Amarrando Jesus, levaram-no e o entregaram a Pilatos.

² “Você é o rei dos judeus?”, perguntou Pilatos. “Tu o dizes”, respondeu Jesus.

³ Então, os principais sacerdotes o acusavam de muitas coisas.

⁴ Tornou Pilatos a interrogá-lo: Nada respondes? Vê quantas acusações te fazem!

⁵ Jesus, porém, não respondeu palavra, a ponto de Pilatos muito se admirar.

⁶ Ora, por ocasião da festa, era costume soltar ao povo um dos presos, qualquer que eles pedissem.

⁷ Havia um, chamado Barrabás, preso com amotinadores, os quais em um tumulto haviam cometido homicídio.

⁸ Vindo a multidão, começou a pedir que lhes fizesse como de costume.

⁹ E Pilatos lhes respondeu, dizendo: Quereis que eu vos solte o rei dos judeus?

¹⁰ Pois ele bem percebia que por inveja os principais sacerdotes lho haviam entregado.

¹¹ Mas estes incitaram a multidão no sentido de que lhes soltasse, de preferência, Barrabás.

¹² Mas Pilatos lhes perguntou: Que farei, então, deste a quem chamais o rei dos judeus?

¹³ Eles, porém, clamavam: Crucifica-o!

¹⁴ Mas Pilatos lhes disse: Que mal fez ele? E eles gritavam cada vez mais: Crucifica-o!

¹⁵ Então, Pilatos, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás; e, após mandar açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Jesus entregue aos soldados

Mateus 27.27-31

¹⁶ Então, os soldados o levaram para dentro do palácio, que é o pretório, e reuniram todo o destacamento.

¹⁷ Vestiram-no de púrpura e, tecendo uma coroa de espinhos, lhe puseram na cabeça.

¹⁸ E o saudavam, dizendo: Salve, rei dos judeus!

¹⁹ Davam-lhe na cabeça com um caniço, cuspiam nele e, pondo-se de joelhos, o adoravam.

²⁰ Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe a púrpura e o vestiram com as suas próprias vestes. Então, conduziram Jesus para fora, com o fim de o crucificarem.

Simão leva a cruz de Jesus

Mateus 27.32; Lucas 23.26

³ Os chefes dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas.

⁴ Então Pilatos lhe perguntou novamente: “Você não vai responder? Veja de quantas coisas o estão acusando”.

⁵ Mas Jesus não respondeu nada, e Pilatos ficou impressionado.

⁶ Por ocasião da festa, era costume soltar um prisioneiro que o povo pedisse.

⁷ Um homem chamado Barrabás estava na prisão com os rebeldes que haviam cometido assassinato durante uma rebelião.

⁸ A multidão chegou e pediu a Pilatos que lhe fizesse o que costumava fazer.

⁹ “Vocês querem que eu solte o rei dos judeus?”, perguntou Pilatos,

¹⁰ sabendo que fora por inveja que os chefes dos sacerdotes lhe haviam entregado Jesus.

¹¹ Mas os chefes dos sacerdotes incitaram a multidão a pedir que Pilatos, ao contrário, soltasse Barrabás.

¹² “Então, que farei com aquele a quem vocês chamam rei dos judeus?”, perguntou-lhes Pilatos.

¹³ “Crucifica-o!”, gritaram eles.

¹⁴ “Por quê? Que crime ele cometeu?”, perguntou Pilatos. Mas eles gritavam ainda mais: “Crucifica-o!”

¹⁵ Desejando agradar a multidão, Pilatos soltou-lhes Barrabás, mandou açoitar Jesus e o entregou para ser crucificado.

Os Soldados Zombam de Jesus

(Mt 27.27-31)

¹⁶ Os soldados levaram Jesus para dentro do palácio, isto é, ao Pretório, e reuniram toda a tropa.

¹⁷ Vestiram-no com um manto de púrpura, depois fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram nele.

¹⁸ E começaram a saudá-lo: “Salve, rei dos judeus!”

¹⁹ Batiam-lhe na cabeça com uma vara e cuspiam nele. Ajoelhavam-se e lhe prestavam adoração.

²⁰ Depois de terem zombado dele, tiraram-lhe o manto de púrpura e vestiram-lhe suas próprias roupas. Então o levaram para fora, a fim de crucificá-lo.

A Crucificação

(Mt 27.32-44; Lc 23.26-43; Jo 19.16-27)

²¹ E obrigaram a Simão Cireneu, que passava, vindo do campo, pai de Alexandre e de Rufo, a carregar-lhe a cruz.

A crucificação

Mateus 27.33-44; Lucas 23.33-43; João 19.17-24

²² E levaram Jesus para o Gólgota, que quer dizer Lugar da Caveira.

²³ Deram-lhe a beber vinho com mirra; ele, porém, não tomou.

²⁴ Então, o crucificaram e repartiram entre si as vestes dele, lançando-lhes sorte, para ver o que levaria cada um.

²⁵ Era a hora terceira quando o crucificaram.

²⁶ E, por cima, estava, em epígrafe, a sua acusação: O REI DOS JUDEUS.

²⁷ Com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita, e outro à sua esquerda.

²⁸ [E cumpriu-se a Escritura que diz: Com malfeitores foi contado.]

²⁹ Os que iam passando, blasfemavam dele, meneando a cabeça e dizendo: Ah! Tu que destróis o santuário e, em três dias, o reedificas!

³⁰ Salva-te a ti mesmo, descendo da cruz!

³¹ De igual modo, os principais sacerdotes com os escribas, escarnecendo, entre si diziam: Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se;

³² desça agora da cruz o Cristo, o rei de Israel, para que vejamos e creiamos. Também os que com ele foram crucificados o insultavam.

A morte de Jesus

Mateus 27.45-56; Lucas 23.44-49; João 19.28-30

³³ Chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra até a hora nona.

³⁴ À hora nona, clamou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? Que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

³⁵ Alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Vede, chama por Elias!

³⁶ E um deles correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a na ponta de um caniço, deu-lhe de beber, dizendo: Deixai, vejamos se Elias vem tirá-lo!

³⁷ Mas Jesus, dando um grande brado, expirou.

²¹ Certo homem de Cirene, chamado Simão, pai de Alexandre e de Rufo, passava por ali, chegando do campo. Eles o forçaram a carregar a cruz.

²² Levaram Jesus ao lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar da Caveira.

²³ Então lhe deram vinho misturado com mirra, mas ele não o bebeu.

²⁴ E o crucificaram. Dividindo as roupas dele, tiraram sortes para saber com o que cada um iria ficar.

²⁵ Eram nove horas da manhã quando o crucificaram.

²⁶ E assim estava escrito na acusação contra ele: O REI DOS JUDEUS.

²⁷ Com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda,

²⁸ e cumpriu-se a Escritura que diz: “Ele foi contado entre os transgressores”.

²⁹ Os que passavam lançavam-lhe insultos, balançando a cabeça e dizendo: “Ora, você que destrói o templo e o reedifica em três dias,

³⁰ desça da cruz e salve-se a si mesmo!”

³¹ Da mesma forma, os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei zombavam dele entre si, dizendo: “Salvou os outros, mas não é capaz de salvar a si mesmo!

³² O Cristo, o Rei de Israel... Desça da cruz, para que o vejamos e creiamos!” Os que foram crucificados com ele também o insultavam.

A Morte de Jesus

(Mt 27.45-56; Lc 23.44-49; Jo 19.28-30)

³³ E houve trevas sobre toda a terra, do meio-dia às três horas da tarde.

³⁴ Por volta das três horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: “Eloí, Eloí, lamá sabactâni?”, que significa “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?”

³⁵ Quando alguns dos que estavam presentes ouviram isso, disseram: “Ouçam! Ele está chamando Elias”.

³⁶ Um deles correu, embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e deu-a a Jesus para beber. E disse: “Deixem-no. Vejamos se Elias vem tirá-lo daí”.

³⁷ Mas Jesus, com um alto brado, expirou.

³⁸ E o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo.

³⁹ O centurião que estava em frente dele, vendo que assim expirara, disse: Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus.

⁴⁰ Estavam também ali algumas mulheres, observando de longe; entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé;

⁴¹ as quais, quando Jesus estava na Galiléia, o acompanhavam e serviam; e, além destas, muitas outras que haviam subido com ele para Jerusalém.

O sepultamento de Jesus

Mateus 27.57-61; Lucas 23.50-56; João 19.38-42

⁴² Ao cair da tarde, por ser o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado,

⁴³ vindo José de Arimatéia, ilustre membro do Sinédrio, que também esperava o reino de Deus, dirigiu-se resolutamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus.

⁴⁴ Mas Pilatos admirou-se de que ele já tivesse morrido. E, tendo chamado o centurião, perguntou-lhe se havia muito que morrera.

⁴⁵ Após certificar-se, pela informação do comandante, cedeu o corpo a José.

⁴⁶ Este, baixando o corpo da cruz, envolveu-o em um lençol que comprara e o depositou em um túmulo que tinha sido aberto numa rocha; e rolou uma pedra para a entrada do túmulo.

⁴⁷ Ora, Maria Madalena e Maria, mãe de José, observaram onde ele foi posto.

Marcos 16

A ressurreição de Jesus

Mateus 28.1-10; Lucas 24.1-12; João 20.1-10

¹ Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem embalsamá-lo.

² E, muito cedo, no primeiro dia da semana, ao despontar do sol, foram ao túmulo.

³ Diziam umas às outras: Quem nos removerá a pedra da entrada do túmulo?

⁴ E, olhando, viram que a pedra já estava removida; pois era muito grande.

³⁸ E o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo.

³⁹ Quando o centurião que estava em frente de Jesus ouviu o seu brado e viu como ele morreu, disse: "Realmente este homem era o Filho de Deus!"

⁴⁰ Algumas mulheres estavam observando de longe. Entre elas estavam Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, o mais jovem, e de José.

⁴¹ Na Galileia elas tinham seguido e servido a Jesus. Muitas outras mulheres que tinham subido com ele para Jerusalém também estavam ali.

O Sepultamento de Jesus

(Mt 27.57-61; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42)

⁴² Era o Dia da Preparação, isto é, a véspera do sábado,

⁴³ José de Arimateia, membro de destaque do Sinédrio, que também esperava o Reino de Deus, dirigiu-se corajosamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus.

⁴⁴ Pilatos ficou surpreso ao ouvir que ele já tinha morrido. Chamando o centurião, perguntou-lhe se Jesus já tinha morrido.

⁴⁵ Sendo informado pelo centurião, entregou o corpo a José.

⁴⁶ Então José comprou um lençol de linho, baixou o corpo da cruz, envolveu-o no lençol e o colocou num sepulcro cavado na rocha. Depois, fez rolar uma pedra sobre a entrada do sepulcro.

⁴⁷ Maria Madalena e Maria, mãe de José, viram onde ele fora colocado.

Marcos 16

A Ressurreição

(Mt 28.1-10; Lc 24.1-12; Jo 20.1-9)

¹ Quando terminou o sábado, Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, compraram especiarias aromáticas para ungir o corpo de Jesus.

² No primeiro dia da semana, bem cedo, ao nascer do sol, elas se dirigiram ao sepulcro,

³ perguntando umas às outras: "Quem removerá para nós a pedra da entrada do sepulcro?"

⁴ Mas, quando foram verificar, viram que a pedra, que era muito grande, havia sido removida.

⁵ Entrando no túmulo, viram um jovem assentado ao lado direito, vestido de branco, e ficaram surpreendidas e atemorizadas.

⁶ Ele, porém, lhes disse: Não vos atemorizeis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; ele ressuscitou, não está mais aqui; vede o lugar onde o tinham posto.

⁷ Mas ide,izei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galiléia; lá o vereis, como ele vos disse.

⁸ E, saindo elas, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e de assombro; e, de medo, nada disseram a ninguém.

Jesus aparece a Maria Madalena

João 20.11-18

⁹ Havendo ele ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual expelira sete demônios.

¹⁰ E, partindo ela, foi anunciá-lo àqueles que, tendo sido companheiros de Jesus, se achavam tristes e choravam.

¹¹ Estes, ouvindo que ele vivia e que fora visto por ela, não acreditaram.

Jesus aparece a dois de seus discípulos

Lucas 24.13-35

¹² Depois disto, manifestou-se em outra forma a dois deles que estavam de caminho para o campo.

¹³ E, indo, eles o anunciaram aos demais, mas também a estes dois eles não deram crédito.

A ordem para a evangelização

¹⁴ Finalmente, apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado.

¹⁵ E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.

¹⁶ Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.

¹⁷ Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas;

¹⁸ pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.

A ascensão de Jesus

Lucas 24.50-53; Atos 1.6-11

⁵ Entrando no sepulcro, viram um jovem vestido de roupas brancas assentado à direita e ficaram amedrontadas.

⁶ “Não tenham medo”, disse ele. “Vocês estão procurando Jesus, o Nazareno, que foi crucificado. Ele ressuscitou! Não está aqui. Vejam o lugar onde o haviam posto.

⁷ Vão e digam aos discípulos dele e a Pedro: Ele está indo adiante de vocês para a Galileia. Lá vocês o verão, como ele disse.”

⁸ Tremendo e assustadas, as mulheres saíram e fugiram do sepulcro. E não disseram nada a ninguém, porque estavam amedrontadas.

⁹ Quando Jesus ressuscitou, na madrugada do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, de quem havia expulsado sete demônios.

¹⁰ Ela foi e contou aos que com ele tinham estado; eles estavam lamentando e chorando.

¹¹ Quando ouviram que Jesus estava vivo e fora visto por ela, não creram.

¹² Depois Jesus apareceu noutra forma a dois deles, estando eles a caminho do campo.

¹³ Eles voltaram e relataram isso aos outros; mas também nestes eles não creram.

¹⁴ Mais tarde Jesus apareceu aos Onze enquanto eles comiam; censurou-lhes a incredulidade e a dureza de coração, porque não acreditaram nos que o tinham visto depois de ressurreto.

¹⁵ E disse-lhes: “Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas.

¹⁶ Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.

¹⁷ Estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas;

¹⁸ pegarão em serpentes; e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal nenhum; imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados”.

¹⁹ De fato, o SENHOR Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à destra de Deus.

²⁰ E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o SENHOR e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam.

¹⁹ Depois de lhes ter falado, o Senhor Jesus foi elevado aos céus e assentou-se à direita de Deus.

²⁰ Então, os discípulos saíram e pregaram por toda parte; e o Senhor cooperava com eles, confirmando-lhes a palavra com os sinais que a acompanhavam.

O evangelho segundo Lucas

Lucas

Lucas 1

Prefácio

¹ Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram,

² conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares e ministros da palavra,

³ igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem,

⁴ para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído.

Zacarias e Isabel

⁵ Nos dias de Herodes, rei da Judéia, houve um sacerdote chamado Zacarias, do turno de Abias. Sua mulher era das filhas de Arão e se chamava Isabel.

⁶ Ambos eram justos diante de Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os preceitos e mandamentos do SENHOR.

⁷ E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, sendo eles avançados em dias.

Predições referentes a João Batista

⁸ Ora, aconteceu que, exercendo ele diante de Deus o sacerdócio na ordem do seu turno, coube-lhe por sorte,

⁹ segundo o costume sacerdotal, entrar no santuário do SENHOR para queimar o incenso;

¹⁰ e, durante esse tempo, toda a multidão do povo permanecia da parte de fora, orando.

¹¹ E eis que lhe apareceu um anjo do SENHOR, em pé, à direita do altar do incenso.

¹² Vendo-o, Zacarias turbou-se, e apoderou-se dele o temor.

¹³ Disse-lhe, porém, o anjo: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida; e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, a quem darás o nome de João.

¹⁴ Em ti haverá prazer e alegria, e muitos se regozijarão com o seu nascimento.

Lucas 1

Introdução

¹ Muitos já se dedicaram a elaborar um relato dos fatos que se cumpriram entre nós,

² conforme nos foram transmitidos por aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e servos da palavra.

³ Eu mesmo investiguei tudo cuidadosamente, desde o começo, e decidi escrever-te um relato ordenado, ó excelentíssimo Teófilo,

⁴ para que tenhas a certeza das coisas que te foram ensinadas.

O Nascimento de João Batista é Predito

⁵ No tempo de Herodes, rei da Judeia, havia um sacerdote chamado Zacarias, que pertencia ao grupo sacerdotal de Abias; Isabel, sua mulher, também era descendente de Arão.

⁶ Ambos eram justos aos olhos de Deus, obedecendo de modo irrepreensível a todos os mandamentos e preceitos do Senhor.

⁷ Mas eles não tinham filhos, porque Isabel era estéril; e ambos eram de idade avançada.

⁸ Certa vez, estando de serviço o seu grupo, Zacarias estava servindo como sacerdote diante de Deus.

⁹ Ele foi escolhido por sorteio, de acordo com o costume do sacerdócio, para entrar no santuário do Senhor e oferecer incenso.

¹⁰ Chegando a hora de oferecer incenso, o povo todo estava orando do lado de fora.

¹¹ Então um anjo do Senhor apareceu a Zacarias, à direita do altar do incenso.

¹² Quando Zacarias o viu, perturbou-se e foi dominado pelo medo.

¹³ Mas o anjo lhe disse: "Não tenha medo, Zacarias; sua oração foi ouvida. Isabel, sua mulher, dará a você um filho, e você lhe dará o nome de João.

¹⁴ Ele será motivo de prazer e de alegria para você, e muitos se alegrarão por causa do nascimento dele,

15 Pois ele será grande diante do SENHOR, não beberá vinho nem bebida forte e será cheio do Espírito Santo, já do ventre materno.

16 E converterá muitos dos filhos de Israel ao SENHOR, seu Deus.

17 E irá adiante do SENHOR no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o SENHOR um povo preparado.

18 Então, perguntou Zacarias ao anjo: Como saberei isto? Pois eu sou velho, e minha mulher, avançada em dias.

19 Respondeu-lhe o anjo: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para falar-te e trazer-te estas boas-novas.

20 Todavia, ficarás mudo e não poderás falar até ao dia em que estas coisas venham a realizar-se; porquanto não acreditaste nas minhas palavras, as quais, a seu tempo, se cumprirão.

21 O povo estava esperando a Zacarias e admirava-se de que tanto se demorasse no santuário.

22 Mas, saindo ele, não lhes podia falar; então, entenderam que tivera uma visão no santuário. E expressava-se por acenos e permanecia mudo.

23 Sucedeu que, terminados os dias de seu ministério, voltou para casa.

A felicidade de Isabel

24 Passados esses dias, Isabel, sua mulher, concebeu e ocultou-se por cinco meses, dizendo:

25 Assim me fez o SENHOR, contemplando-me, para anular o meu opróbrio perante os homens.

Predito o nascimento de Jesus

26 No sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré,

27 a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria.

28 E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Alegra-te, muito favorecida! O SENHOR é contigo.

29 Ela, porém, ao ouvir esta palavra, perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação.

15 pois será grande aos olhos do Senhor. Ele nunca tomará vinho nem bebida fermentada, e será cheio do Espírito Santo desde antes do seu nascimento.

16 Fará retornar muitos dentre o povo de Israel ao Senhor, o seu Deus.

17 E irá adiante do Senhor, no espírito e no poder de Elias, para fazer voltar o coração dos pais a seus filhos e os desobedientes à sabedoria dos justos, para deixar um povo preparado para o Senhor”.

18 Zacarias perguntou ao anjo: “Como posso ter certeza disso? Sou velho, e minha mulher é de idade avançada”.

19 O anjo respondeu: “Sou Gabriel, o que está sempre na presença de Deus. Fui enviado para transmitir a você estas boas-novas.

20 Agora você ficará mudo. Não poderá falar até o dia em que isso acontecer, porque não acreditou em minhas palavras, que se cumprirão no tempo oportuno”.

21 Enquanto isso, o povo esperava por Zacarias, estranhando sua demora no santuário.

22 Quando saiu, não conseguia falar nada; o povo percebeu então que ele tivera uma visão no santuário. Zacarias fazia sinais para eles, mas permanecia mudo.

23 Quando se completou seu período de serviço, ele voltou para casa.

24 Depois disso, Isabel, sua mulher, engravidou e durante cinco meses não saiu de casa.

25 E ela dizia: “Isto é obra do Senhor! Agora ele olhou para mim favoravelmente, para desfazer a minha humilhação perante o povo”.

O Nascimento de Jesus é Predito

26 No sexto mês Deus enviou o anjo Gabriel a Nazaré, cidade da Galileia,

27 a uma virgem prometida em casamento a certo homem chamado José, descendente de Davi. O nome da virgem era Maria.

28 O anjo, aproximando-se dela, disse: “Alegre-se, agraciada! O Senhor está com você!”

29 Maria ficou perturbada com essas palavras, pensando no que poderia significar esta saudação.

³⁰ Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus.

³¹ Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus.

³² Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o SENHOR, lhe dará o trono de Davi, seu pai;

³³ ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.

³⁴ Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum?

³⁵ Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.

³⁶ E Isabel, tua parenta, igualmente concebeu um filho na sua velhice, sendo este já o sexto mês para aquela que diziam ser estéril.

³⁷ Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas.

³⁸ Então, disse Maria: Aqui está a serva do SENHOR; que se cumpra em mim conforme a tua palavra. E o anjo se ausentou dela.

Maria visita a Isabel

³⁹ Naqueles dias, dispondo-se Maria, foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá,

⁴⁰ entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel.

⁴¹ Ouvindo esta a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre; então, Isabel ficou possuída do Espírito Santo.

⁴² E exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre!

⁴³ E de onde me provém que me venha visitar a mãe do meu SENHOR?

⁴⁴ Pois, logo que me chegou aos ouvidos a voz da tua saudação, a criança estremeceu de alegria dentro de mim.

⁴⁵ Bem-aventurada a que creu, porque serão cumpridas as palavras que lhe foram ditas da parte do SENHOR.

O cântico de Maria

⁴⁶ Então, disse Maria: A minha alma engrandece ao SENHOR,

³⁰ Mas o anjo lhe disse: “Não tenha medo, Maria; você foi agraciada por Deus!

³¹ Você ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe porá o nome de Jesus.

³² Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi,

³³ e ele reinará para sempre sobre o povo de Jacó; seu Reino jamais terá fim”.

³⁴ Perguntou Maria ao anjo: “Como acontecerá isso se sou virgem?”

³⁵ O anjo respondeu: “O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com a sua sombra. Assim, aquele que há de nascer será chamado Santo, Filho de Deus.

³⁶ Também Isabel, sua parenta, terá um filho na velhice; aquela que diziam ser estéril já está em seu sexto mês de gestação.

³⁷ Pois nada é impossível para Deus”.

³⁸ Respondeu Maria: “Sou serva do Senhor; que aconteça comigo conforme a tua palavra”. Então o anjo a deixou.

Maria Visita Isabel

³⁹ Naqueles dias, Maria preparou-se e foi depressa para uma cidade da região montanhosa da Judeia,

⁴⁰ onde entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel.

⁴¹ Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o bebê agitou-se em seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo.

⁴² Em alta voz exclamou: “Bendita é você entre as mulheres, e bendito é o filho que você dará à luz!

⁴³ Mas por que sou tão agraciada, ao ponto de me visitar a mãe do meu Senhor?

⁴⁴ Logo que a sua saudação chegou aos meus ouvidos, o bebê que está em meu ventre agitou-se de alegria.

⁴⁵ Feliz é aquela que creu que se cumprirá aquilo que o Senhor lhe disse!”

O Cântico de Maria

⁴⁶ Então disse Maria: “Minha alma engrandece ao Senhor,

⁴⁷ e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador,

⁴⁸ porque contemplou na humildade da sua serva. Pois, desde agora, todas as gerações me considerarão bem-aventurada,

⁴⁹ porque o Poderoso me fez grandes coisas. Santo é o seu nome.

⁵⁰ A sua misericórdia vai de geração em geração sobre os que o temem.

⁵¹ Agiu com o seu braço valorosamente; dispersou os que, no coração, alimentavam pensamentos soberbos.

⁵² Derribou do seu trono os poderosos e exaltou os humildes.

⁵³ Encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos.

⁵⁴ Amparou a Israel, seu servo, a fim de lembrar-se da sua misericórdia

⁵⁵ a favor de Abraão e de sua descendência, para sempre, como prometera aos nossos pais.

⁵⁶ Maria permaneceu cerca de três meses com Isabel e voltou para casa.

O nascimento de João Batista

⁵⁷ A Isabel cumpriu-se o tempo de dar à luz, e teve um filho.

⁵⁸ Ouviram os seus vizinhos e parentes que o SENHOR usara de grande misericórdia para com ela e participaram do seu regozijo.

⁵⁹ Sucedeu que, no oitavo dia, foram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome de seu pai, Zacarias.

⁶⁰ De modo nenhum! Respondeu sua mãe. Pelo contrário, ele deve ser chamado João.

⁶¹ Disseram-lhe: Ninguém há na tua parentela que tenha este nome.

⁶² E perguntaram, por acenos, ao pai do menino que nome queria que lhe dessem.

⁶³ Então, pedindo ele uma tabuinha, escreveu: João é o seu nome. E todos se admiraram.

⁶⁴ Imediatamente, a boca se lhe abriu, e, desimpedida a língua, falava louvando a Deus.

⁴⁷ e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador,

⁴⁸ pois atentou para a humildade da sua serva. De agora em diante, todas as gerações me chamarão bem-aventurada,

⁴⁹ pois o Poderoso fez grandes coisas em meu favor; santo é o seu nome.

⁵⁰ A sua misericórdia estende-se aos que o temem, de geração em geração.

⁵¹ Ele realizou poderosos feitos com seu braço; dispersou os que são soberbos no mais íntimo do coração.

⁵² Derrubou governantes dos seus tronos, mas exaltou os humildes.

⁵³ Encheu de coisas boas os famintos, mas despediu de mãos vazias os ricos.

⁵⁴ Ajudou a seu servo Israel, lembrando-se da sua misericórdia

⁵⁵ para com Abraão e seus descendentes para sempre, como dissera aos nossos antepassados”.

⁵⁶ Maria ficou com Isabel cerca de três meses e depois voltou para casa.

O Nascimento de João Batista

⁵⁷ Ao se completar o tempo de Isabel dar à luz, ela teve um filho.

⁵⁸ Seus vizinhos e parentes ouviram falar da grande misericórdia que o Senhor lhe havia demonstrado e se alegraram com ela.

⁵⁹ No oitavo dia foram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias;

⁶⁰ mas sua mãe tomou a palavra e disse: “Não! Ele será chamado João”.

⁶¹ Disseram-lhe: “Você não tem nenhum parente com esse nome”.

⁶² Então fizeram sinais ao pai do menino, para saber como queria que a criança se chamasse.

⁶³ Ele pediu uma tabuinha e, para admiração de todos, escreveu: “O nome dele é João”.

⁶⁴ Imediatamente sua boca se abriu, sua língua se soltou e ele começou a falar, louvando a Deus.

⁶⁵ Sucedeu que todos os seus vizinhos ficaram possuídos de temor, e por toda a região montanhosa da Judéia foram divulgadas estas coisas.

⁶⁶ Todos os que as ouviram guardavam-nas no coração, dizendo: Que virá a ser, pois, este menino? E a mão do SENHOR estava com ele.

O cântico de Zacarias

⁶⁷ Zacarias, seu pai, cheio do Espírito Santo, profetizou, dizendo:

⁶⁸ Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo,

⁶⁹ e nos suscitou plena e poderosa salvação na casa de Davi, seu servo,

⁷⁰ como prometera, desde a antiguidade, por boca dos seus santos profetas,

⁷¹ para nos libertar dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam;

⁷² para usar de misericórdia com os nossos pais e lembrar-se da sua santa aliança

⁷³ e do juramento que fez a Abraão, o nosso pai,

⁷⁴ de conceder-nos que, livres das mãos de inimigos, o adorássemos sem temor,

⁷⁵ em santidade e justiça perante ele, todos os nossos dias.

⁷⁶ Tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque precederás o SENHOR, preparando-lhe os caminhos,

⁷⁷ para dar ao seu povo conhecimento da salvação, no redimi-lo dos seus pecados,

⁷⁸ graças à entranhável misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará o sol nascente das alturas,

⁷⁹ para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz.

⁸⁰ O menino crescia e se fortalecia em espírito. E viveu nos desertos até ao dia em que havia de manifestar-se a Israel.

Lucas 2

O nascimento de Jesus Cristo

Mateus 1.18-25

⁶⁵ Todos os vizinhos ficaram cheios de temor, e por toda a região montanhosa da Judeia se falava sobre essas coisas.

⁶⁶ Todos os que ouviam falar disso se perguntavam: “O que vai ser este menino?” Pois a mão do Senhor estava com ele.

O Cântico de Zacarias

⁶⁷ Seu pai, Zacarias, foi cheio do Espírito Santo e profetizou:

⁶⁸ “Louvado seja o Senhor, o Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo.

⁶⁹ Ele promoveu poderosa salvação para nós, na linhagem do seu servo Davi,

⁷⁰ (como falara pelos seus santos profetas, na antiguidade),

⁷¹ salvando-nos dos nossos inimigos e da mão de todos os que nos odeiam,

⁷² para mostrar sua misericórdia aos nossos antepassados e lembrar sua santa aliança,

⁷³ o juramento que fez ao nosso pai Abraão:

⁷⁴ resgatar-nos da mão dos nossos inimigos para o servirmos sem medo,

⁷⁵ em santidade e justiça, diante dele todos os nossos dias.

⁷⁶ “E você, menino, será chamado profeta do Altíssimo, pois irá adiante do Senhor, para lhe preparar o caminho,

⁷⁷ para dar ao seu povo o conhecimento da salvação, mediante o perdão dos seus pecados,

⁷⁸ por causa das ternas misericórdias de nosso Deus, pelas quais do alto nos visitará o sol nascente,

⁷⁹ para brilhar sobre aqueles que estão vivendo nas trevas e na sombra da morte, e guiar nossos pés no caminho da paz”.

⁸⁰ E o menino crescia e se fortalecia em espírito; e viveu no deserto, até aparecer publicamente a Israel.

Lucas 2

O Nascimento de Jesus

(Mt 1.18-25)

¹ Naqueles dias, foi publicado um decreto de César Augusto, convocando toda a população do império para recensear-se.

² Este, o primeiro recenseamento, foi feito quando Quirino era governador da Síria.

³ Todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.

⁴ José também subiu da Galiléia, da cidade de Nazaré, para a Judéia, à cidade de Davi, chamada Belém, por ser ele da casa e família de Davi,

⁵ a fim de alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida.

⁶ Estando eles ali, aconteceu completarem-se-lhe os dias,

⁷ e ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Os anjos e os pastores

⁸ Havia, naquela mesma região, pastores que viviam nos campos e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite.

⁹ E um anjo do SENHOR desceu aonde eles estavam, e a glória do SENHOR brilhou ao redor deles; e ficaram tomados de grande temor.

¹⁰ O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo:

¹¹ é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o SENHOR.

¹² E isto vos servirá de sinal: encontrareis uma criança envolta em faixas e deitada em manjedoura.

¹³ E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo:

¹⁴ Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.

¹⁵ E, ausentando-se deles os anjos para o céu, diziam os pastores uns aos outros: Vamos até Belém e vejamos os acontecimentos que o SENHOR nos deu a conhecer.

¹⁶ Foram apressadamente e acharam Maria e José e a criança deitada na manjedoura.

¹⁷ E, vendo-o, divulgaram o que lhes tinha sido dito a respeito deste menino.

¹Naqueles dias, César Augusto publicou um decreto ordenando o recenseamento de todo o império romano.

²Este foi o primeiro recenseamento feito quando Quirino era governador da Síria.

³E todos iam para a sua cidade natal, a fim de alistar-se.

⁴Assim, José também foi da cidade de Nazaré da Galileia para a Judeia, para Belém, cidade de Davi, porque pertencia à casa e à linhagem de Davi.

⁵Ele foi a fim de alistar-se, com Maria, que lhe estava prometida em casamento e esperava um filho.

⁶Enquanto estavam lá, chegou o tempo de nascer o bebê,

⁷e ela deu à luz o seu primogênito. Envolveu-o em panos e o colocou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Os Pastores e os Anjos

⁸Havia pastores que estavam nos campos próximos e durante a noite tomavam conta dos seus rebanhos.

⁹E aconteceu que um anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor resplandeceu ao redor deles; e ficaram aterrorizados.

¹⁰Mas o anjo lhes disse: “Não tenham medo. Estou trazendo boas-novas de grande alegria para vocês, que são para todo o povo:

¹¹Hoje, na cidade de Davi, nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

¹²Isto servirá de sinal para vocês: encontrarão o bebê envolto em panos e deitado numa manjedoura”.

¹³De repente, uma grande multidão do exército celestial apareceu com o anjo, louvando a Deus e dizendo:

¹⁴“Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor”.

¹⁵Quando os anjos os deixaram e foram para os céus, os pastores disseram uns aos outros: “Vamos a Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos deu a conhecer”.

¹⁶Então correram para lá e encontraram Maria e José e o bebê deitado na manjedoura.

¹⁷Depois de o verem, contaram a todos o que lhes fora dito a respeito daquele menino,

¹⁸ Todos os que ouviram se admiraram das coisas referidas pelos pastores.

¹⁹ Maria, porém, guardava todas estas palavras, meditando-as no coração.

²⁰ Voltaram, então, os pastores glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes fora anunciado.

A circuncisão de Jesus

²¹ Completados oito dias para ser circuncidado o menino, deram-lhe o nome de JESUS, como lhe chamara o anjo, antes de ser concebido.

A apresentação de Jesus no templo

²² Passados os dias da purificação deles segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao SENHOR,

²³ conforme o que está escrito na Lei do SENHOR: Todo primogênito ao SENHOR será consagrado;

²⁴ e para oferecer um sacrifício, segundo o que está escrito na referida Lei: Um par de rolas ou dois pombinhos.

O cântico de Simeão

²⁵ Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão; homem este justo e piedoso que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele.

²⁶ Revelara-lhe o Espírito Santo que não passaria pela morte antes de ver o Cristo do SENHOR.

²⁷ Movido pelo Espírito, foi ao templo; e, quando os pais trouxeram o menino Jesus para fazerem com ele o que a Lei ordenava,

²⁸ Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo:

²⁹ Agora, SENHOR, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra;

³⁰ porque os meus olhos já viram a tua salvação,

³¹ a qual preparaste diante de todos os povos:

³² luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel.

³³ E estavam o pai e a mãe do menino admirados do que dele se dizia.

³⁴ Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: Eis que este menino está destinado tanto para ruína como para levantamento de muitos em Israel e para ser alvo de contradição

¹⁸ e todos os que ouviram o que os pastores diziam ficaram admirados.

¹⁹ Maria, porém, guardava todas essas coisas e sobre elas refletia em seu coração.

²⁰ Os pastores voltaram glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, como lhes fora dito.

Jesus é Apresentado no Templo

²¹ Completando-se os oito dias para a circuncisão do menino, foi-lhe posto o nome de Jesus, o qual lhe tinha sido dado pelo anjo antes de ele nascer.

²² Completando-se o tempo da purificação deles, de acordo com a Lei de Moisés, José e Maria o levaram a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor

²³ (como está escrito na Lei do Senhor: “Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor”)

²⁴ e para oferecer um sacrifício, de acordo com o que diz a Lei do Senhor: “duas rolinhas ou dois pombinhos”.

²⁵ Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, que era justo e piedoso, e que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele.

²⁶ Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ver o Cristo do Senhor.

²⁷ Movido pelo Espírito, ele foi ao templo. Quando os pais trouxeram o menino Jesus para lhe fazerem o que requeria o costume da Lei,

²⁸ Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo:

²⁹ “Ó Soberano, como prometeste, agora podes despedir em paz o teu servo.

³⁰ Pois os meus olhos já viram a tua salvação,

³¹ que preparaste à vista de todos os povos:

³² luz para revelação aos gentios e para a glória de Israel, teu povo”.

³³ O pai e a mãe do menino estavam admirados com o que fora dito a respeito dele.

³⁴ E Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe de Jesus: “Este menino está destinado a causar a queda e o soerguimento de muitos em Israel, e a ser um sinal de contradição,

³⁵ (também uma espada traspassará a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.

A profetisa Ana

³⁶ Havia uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, avançada em dias, que vivera com seu marido sete anos desde que se casara

³⁷ e que era viúva de oitenta e quatro anos. Esta não deixava o templo, mas adorava noite e dia em jejuns e orações.

³⁸ E, chegando naquela hora, dava graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

O menino Jesus em Nazaré

³⁹ Cumpridas todas as ordenanças segundo a Lei do SENHOR, voltaram para a Galiléia, para a sua cidade de Nazaré.

⁴⁰ Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

O menino Jesus no meio dos doutores

⁴¹ Ora, anualmente iam seus pais a Jerusalém, para a Festa da Páscoa.

⁴² Quando ele atingiu os doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa.

⁴³ Terminados os dias da festa, ao regressarem, permaneceu o menino Jesus em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem.

⁴⁴ Pensando, porém, estar ele entre os companheiros de viagem, foram caminho de um dia e, então, passaram a procurá-lo entre os parentes e os conhecidos;

⁴⁵ e, não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém à sua procura.

⁴⁶ Três dias depois, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.

⁴⁷ E todos os que o ouviam muito se admiravam da sua inteligência e das suas respostas.

⁴⁸ Logo que seus pais o viram, ficaram maravilhados; e sua mãe lhe disse: Filho, por que fizeste assim conosco? Teu pai e eu, aflitos, estamos à tua procura.

⁴⁹ Ele lhes respondeu: Por que me procuráveis? Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?

⁵⁰ Não compreenderam, porém, as palavras que lhes dissera.

³⁵ de modo que o pensamento de muitos corações será revelado. Quanto a você, uma espada atravessará a sua alma”.

³⁶ Estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era muito idosa; tinha vivido com seu marido sete anos depois de se casar

³⁷ e então permanecera viúva até a idade de oitenta e quatro anos. Nunca deixava o templo: adorava a Deus jejuando e orando dia e noite.

³⁸ Tendo chegado ali naquele exato momento, deu graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

³⁹ Depois de terem feito tudo o que era exigido pela Lei do Senhor, voltaram para a sua própria cidade, Nazaré, na Galileia.

⁴⁰ O menino crescia e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

O Menino Jesus no Templo

⁴¹ Todos os anos seus pais iam a Jerusalém para a festa da Páscoa.

⁴² Quando ele completou doze anos de idade, eles subiram à festa, conforme o costume.

⁴³ Terminada a festa, voltando seus pais para casa, o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que eles percebessem.

⁴⁴ Pensando que ele estava entre os companheiros de viagem, caminharam o dia todo. Então começaram a procurá-lo entre seus parentes e conhecidos.

⁴⁵ Não o encontrando, voltaram a Jerusalém para procurá-lo.

⁴⁶ Depois de três dias o encontraram no templo, sentado entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas.

⁴⁷ Todos os que o ouviam ficavam maravilhados com o seu entendimento e com as suas respostas.

⁴⁸ Quando seus pais o viram, ficaram perplexos. Sua mãe lhe disse: “Filho, por que você nos fez isto? Seu pai e eu estávamos aflitos, à sua procura”.

⁴⁹ Ele perguntou: “Por que vocês estavam me procurando? Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai?”

⁵⁰ Mas eles não compreenderam o que lhes dizia.

⁵¹ E desceu com eles para Nazaré; e era-lhes submisso. Sua mãe, porém, guardava todas estas coisas no coração.

⁵² E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens.

Lucas 3

A pregação de João Batista

Mateus 3.1-10; Marcos 1.2-5

¹ No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, Herodes, tetrarca da Galiléia, seu irmão Filipe, tetrarca da região da Ituréia e Traconites, e Lisânias, tetrarca de Abilene,

² sendo sumos sacerdotes Anás e Caifás, veio a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto.

³ Ele percorreu toda a circunvizinhança do Jordão, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados,

⁴ conforme está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR, endireitai as suas veredas.

⁵ Todo vale será aterrado, e nivelados todos os montes e outeiros; os caminhos tortuosos serão retificados, e os escabrosos, aplanados;

⁶ e toda carne verá a salvação de Deus.

⁷ Dizia ele, pois, às multidões que saíam para serem batizadas: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?

⁸ Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos afirmo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

⁹ E também já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

¹⁰ Então, as multidões o interrogavam, dizendo: Que havemos, pois, de fazer?

¹¹ Respondeu-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem; e quem tiver comida, faça o mesmo.

¹² Foram também publicanos para serem batizados e perguntaram-lhe: Mestre, que havemos de fazer?

⁵¹ Então foi com eles para Nazaré e era-lhes obediente. Sua mãe, porém, guardava todas essas coisas em seu coração.

⁵² Jesus ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens.

Lucas 3

João Batista Prepara o Caminho

(Mt 3.1-12; Mc 1.2-8)

¹ No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, quando Pôncio Pilatos era governador da Judeia; Herodes, tetrarca da Galileia; seu irmão Filipe, tetrarca da Itureia e Traconites; e Lisânias, tetrarca de Abilene;

² Anás e Caifás exerciam o sumo sacerdócio. Foi nesse ano que veio a palavra do Senhor a João, filho de Zacarias, no deserto.

³ Ele percorreu toda a região próxima ao Jordão, pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados.

⁴ Como está escrito no livro das palavras de Isaías, o profeta: "Voz do que clama no deserto: 'Preparem o caminho para o Senhor, façam veredas retas para ele.

⁵ Todo vale será aterrado e todas as montanhas e colinas, niveladas. As estradas tortuosas serão endireitadas e os caminhos acidentados, aplanados.

⁶ E toda a humanidade verá a salvação de Deus'".

⁷ João dizia às multidões que saíam para serem batizadas por ele: "Raça de víboras! Quem deu a vocês a ideia de fugir da ira que se aproxima?

⁸ Deem frutos que mostrem o arrependimento. E não comecem a dizer a si mesmos: 'Abraão é nosso pai'. Pois eu digo que destas pedras Deus pode fazer surgir filhos a Abraão.

⁹ O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo".

¹⁰ "O que devemos fazer então?", perguntavam as multidões.

¹¹ João respondia: "Quem tem duas túnicas dê uma a quem não tem nenhuma; e quem tem comida faça o mesmo".

¹² Alguns publicanos também vieram para serem batizados. Eles perguntaram: "Mestre, o que devemos fazer?"

¹³ Respondeu-lhes: Não cobreis mais do que o estipulado.

¹⁴ Também soldados lhe perguntaram: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém maltrateis, não deis denúncia falsa e contentai-vos com o vosso soldo.

João dá testemunho de Jesus

Mateus 3.11-12; Marcos 1.7-8; João 1.19-27

¹⁵ Estando o povo na expectativa, e percorrendo todos no seu íntimo a respeito de João, se não seria ele, porventura, o próprio Cristo,

¹⁶ disse João a todos: Eu, na verdade, vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

¹⁷ A sua pá, ele a tem na mão, para limpar completamente a sua eira e recolher o trigo no seu celeiro; porém queimar a palha em fogo inextinguível.

¹⁸ Assim, pois, com muitas outras exortações anunciava o evangelho ao povo;

¹⁹ mas Herodes, o tetrarca, sendo repreendido por ele, por causa de Herodias, mulher de seu irmão, e por todas as maldades que o mesmo Herodes havia feito,

²⁰ acrescentou ainda sobre todas a de lançar João no cárcere.

O batismo de Jesus

Mateus 3.13-17; Marcos 1.9-11; João 1.32-34

²¹ E aconteceu que, ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e, estando ele a orar, o céu se abriu,

²² e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do céu: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.

A genealogia de Jesus Cristo

Mateus 1.1-16

²³ Ora, tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério. Era, como se cuidava, filho de José, filho de Eli;

²⁴ Eli, filho de Matate, Matate, filho de Levi, Levi, filho de Melqui, este, filho de Janai, filho de José;

²⁵ José, filho de Matatias, Matatias, filho de Amós, Amós, filho de Naum, este, filho de Esli, filho de Nagai;

²⁶ Nagai, filho de Maate, Maate, filho de Matatias, Matatias, filho de Semei, este, filho de José, filho de Jodá;

¹³ Ele respondeu: “Não cobrem nada além do que foi estipulado”.

¹⁴ Então alguns soldados lhe perguntaram: “E nós, o que devemos fazer?” Ele respondeu: “Não pratiquem extorsão nem acusem ninguém falsamente; contentem-se com o seu salário”.

¹⁵ O povo estava em grande expectativa, questionando em seu coração se acaso João não seria o Cristo.

¹⁶ João respondeu a todos: “Eu os batizo com água. Mas virá alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de desamarrar as correias das suas sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo.

¹⁷ Ele traz a pá em sua mão, a fim de limpar sua eira e juntar o trigo em seu celeiro; mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga”.

¹⁸ E com muitas outras palavras João exortava o povo e lhe pregava as boas-novas.

¹⁹ Todavia, quando João repreendeu Herodes, o tetrarca, por causa de Herodias, mulher do próprio irmão de Herodes, e por todas as outras coisas más que ele tinha feito,

²⁰ Herodes acrescentou a todas elas a de colocar João na prisão.

O Batismo e a Genealogia de Jesus

(Mt 3.13-17; Mt 1.1-17; Mc 1.9-11)

²¹ Quando todo o povo estava sendo batizado, também Jesus o foi. E, enquanto ele estava orando, o céu se abriu

²² e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como pomba. Então veio do céu uma voz: “Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado”.

²³ Jesus tinha cerca de trinta anos de idade quando começou seu ministério. Ele era considerado filho de José, filho de Eli,

²⁴ filho de Matate, filho de Levi, filho de Melqui, filho de Janai, filho de José,

²⁵ filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Esli, filho de Nagai,

²⁶ filho de Máate, filho de Matatias, filho de Semei, filho de Joseque, filho de Jodá,

²⁷ Jodá, filho de Joanã, Joanã, filho de Resa, Resa, filho de Zorobabel, este, de Salatiel, filho de Neri;

²⁸ Neri, filho de Melqui, Melqui, filho de Adi, Adi, filho de Cosã, este, de Elmadã, filho de Er;

²⁹ Er, filho de Josué, Josué, filho de Eliézer, Eliézer, filho de Jorim, este, de Matate, filho de Levi;

³⁰ Levi, filho de Simeão, Simeão, filho de Judá, Judá, filho de José, este, filho de Jonã, filho de Eliaquim;

³¹ Eliaquim, filho de Meleá, Meleá, filho de Mená, Mená, filho de Matatá, este, filho de Natã, filho de Davi;

³² Davi, filho de Jessé, Jessé, filho de Obede, Obede, filho de Boaz, este, filho de Salá, filho de Naassom;

³³ Naassom, filho de Aminadabe, Aminadabe, filho de Admim, Admim, filho de Arni, Arni, filho de Esrom, este, filho de Perez, filho de Judá;

³⁴ Judá, filho de Jacó, Jacó, filho de Isaque, Isaque, filho de Abraão, este, filho de Tera, filho de Naor;

³⁵ Naor, filho de Serugue, Serugue, filho de Ragaú, Ragaú, filho de Faleque, este, filho de Éber, filho de Salá;

³⁶ Salá, filho de Cainã, Cainã, filho de Arfaxade, Arfaxade, filho de Sem, este, filho de Noé, filho de Lameque;

³⁷ Lameque, filho de Metusalém, Metusalém, filho de Enoque, Enoque, filho de Jared, este, filho de Maalalel, filho de Cainã;

³⁸ Cainã, filho de Enos, Enos, filho de Sete, e este, filho de Adão, filho de Deus.

Lucas 4

A tentação de Jesus

Mateus 4.1-11; Marcos 1.12-13

¹ Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto,

² durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo. Nada comeu naqueles dias, ao fim dos quais teve fome.

³ Disse-lhe, então, o diabo: Se és o Filho de Deus, manda que esta pedra se transforme em pão.

⁴ Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem.

⁵ E, elevando-o, mostrou-lhe, num momento, todos os reinos do mundo.

²⁷ filho de Joanã, filho de Ressa, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri,

²⁸ filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosã, filho de Elmadã, filho de Er,

²⁹ filho de Josué, filho de Eliézer, filho de Jorim, filho de Matate, filho de Levi,

³⁰ filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonã, filho de Eliaquim,

³¹ filho de Meleá, filho de Mená, filho de Matatá, filho de Natã, filho de Davi,

³² filho de Jessé, filho de Obede, filho de Boaz, filho de Salmom, filho de Naassom,

³³ filho de Aminadabe, filho de Ram, filho de Esrom, filho de Perez, filho de Judá,

³⁴ filho de Jacó, filho de Isaque, filho de Abraão, filho de Terá, filho de Naor,

³⁵ filho de Serugue, filho de Ragaú, filho de Faleque, filho de Éber, filho de Salá,

³⁶ filho de Cainã, filho de Arfaxade, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lameque,

³⁷ filho de Matusalém, filho de Enoque, filho de Jared, filho de Maalaleel, filho de Cainã,

³⁸ filho de Enos, filho de Sete, filho de Adão, filho de Deus.

Lucas 4

A Tentação de Jesus

(Mt 4.1-11; Mc 1.12,13)

¹ Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto,

² onde, durante quarenta dias, foi tentado pelo Diabo. Não comeu nada durante esses dias e, ao fim deles, teve fome.

³ O Diabo lhe disse: “Se és o Filho de Deus, manda esta pedra transformar-se em pão”.

⁴ Jesus respondeu: “Está escrito: ‘Nem só de pão viverá o homem’”.

⁵ O Diabo o levou a um lugar alto e mostrou-lhe num relance todos os reinos do mundo.

⁶ Disse-lhe o diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser.

⁷ Portanto, se prostrado me adorares, toda será tua.

⁸ Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Ao SENHOR, teu Deus, adorarás e só a ele darás culto.

⁹ Então, o levou a Jerusalém, e o colocou sobre o pináculo do templo, e disse: Se és o Filho de Deus, atira-te daqui abaixo;

¹⁰ porque está escrito: Aos seus anjos ordenará a teu respeito que te guardem;

¹¹ e: Eles te susterrão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra.

¹² Respondeu-lhe Jesus: Dito está: Não tentarás o SENHOR, teu Deus.

¹³ Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até momento oportuno.

Jesus volta para a Galileia e principia a sua missão

Mateus 4.12-17; Marcos 1.14-15

¹⁴ Então, Jesus, no poder do Espírito, regressou para a Galiléia, e a sua fama correu por toda a circunvizinhança.

¹⁵ E ensinava nas sinagogas, sendo glorificado por todos.

Jesus prega em Nazaré. É rejeitado pelos seus

Mateus 13.54-58; Marcos 6.1-4

¹⁶ Indo para Nazaré, onde fora criado, entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler.

¹⁷ Então, lhe deram o livro do profeta Isaías, e, abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito:

¹⁸ O Espírito do SENHOR está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar liberdade aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos,

¹⁹ e apregoar o ano aceitável do SENHOR.

²⁰ Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e todos na sinagoga tinham os olhos fitos nele.

²¹ Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir.

⁶ E lhe disse: “Eu te darei toda a autoridade sobre eles e todo o seu esplendor, porque me foram dados e posso dá-los a quem eu quiser.

⁷ Então, se me adorares, tudo será teu”.

⁸ Jesus respondeu: “Está escrito: ‘Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto’”.

⁹ O Diabo o levou a Jerusalém, colocou-o na parte mais alta do templo e lhe disse: “Se és o Filho de Deus, joga-te daqui para baixo.

¹⁰ Pois está escrito: “‘Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito, para o guardarem;

¹¹ com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra””.

¹² Jesus respondeu: “Dito está: ‘Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus’”.

¹³ Tendo terminado todas essas tentações, o Diabo o deixou até ocasião oportuna.

Jesus é Rejeitado em Nazaré

¹⁴ Jesus voltou para a Galileia no poder do Espírito, e por toda aquela região se espalhou a sua fama.

¹⁵ Ensinava nas sinagogas, e todos o elogiavam.

¹⁶ Ele foi a Nazaré, onde havia sido criado e no dia de sábado entrou na sinagoga, como era seu costume. E levantou-se para ler.

¹⁷ Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías. Abriu-o e encontrou o lugar onde está escrito:

¹⁸ “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para pregar boas-novas aos pobres. Ele me enviou para proclamar liberdade aos presos e recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos

¹⁹ e proclamar o ano da graça do Senhor”.

²⁰ Então ele fechou o livro, devolveu-o ao assistente e assentou-se. Na sinagoga todos tinham os olhos fitos nele;

²¹ e ele começou a dizer-lhes: “Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir”.

²² Todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que lhe saíam dos lábios, e perguntavam: Não é este o filho de José?

²³ Disse-lhes Jesus: Sem dúvida, citar-me-eis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; tudo o que ouvimos ter-se dado em Cafarnaum, faze-o também aqui na tua terra.

²⁴ E prosseguiu: De fato, vos afirmo que nenhum profeta é bem recebido na sua própria terra.

²⁵ Na verdade vos digo que muitas viúvas havia em Israel no tempo de Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses, reinando grande fome em toda a terra;

²⁶ e a nenhuma delas foi Elias enviado, senão a uma viúva de Sarepta de Sidom.

²⁷ Havia também muitos leprosos em Israel nos dias do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o sírio.

²⁸ Todos na sinagoga, ouvindo estas coisas, se encheram de ira.

²⁹ E, levantando-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até ao cimo do monte sobre o qual estava edificada, para, de lá, o precipitarem abaixo.

³⁰ Jesus, porém, passando por entre eles, retirou-se.

A cura de um endemoninhado em Cafarnaum

Marcos 1.21-28

³¹ E desceu a Cafarnaum, cidade da Galiléia, e os ensinava no sábado.

³² E muito se maravilhavam da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade.

³³ Achava-se na sinagoga um homem possesso de um espírito de demônio imundo, e bradou em alta voz:

³⁴ Ah! Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste para perder-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus!

³⁵ Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai deste homem. O demônio, depois de o ter lançado por terra no meio de todos, saiu dele sem lhe fazer mal.

³⁶ Todos ficaram grandemente admirados e comentavam entre si, dizendo: Que palavra é esta, pois, com autoridade e poder, ordena aos espíritos imundos, e eles saem?

³⁷ E a sua fama corria por todos os lugares da circunvizinhança.

²² Todos falavam bem dele e estavam admirados com as palavras de graça que saíam de seus lábios. Mas perguntavam: “Não é este o filho de José?”

²³ Jesus lhes disse: “É claro que vocês me citarão este provérbio: ‘Médico, cura-te a ti mesmo! Faze aqui em tua terra o que ouvimos que fizeste em Cafarnaum’”.

²⁴ Continuou ele: “Digo a verdade: Nenhum profeta é aceito em sua terra.

²⁵ Asseguro a vocês que havia muitas viúvas em Israel no tempo de Elias, quando o céu foi fechado por três anos e meio e houve uma grande fome em toda a terra.

²⁶ Contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, senão a uma viúva de Sarepta, na região de Sidom.

²⁷ Também havia muitos leprosos em Israel no tempo de Eliseu, o profeta; todavia, nenhum deles foi purificado — somente Naamã, o sírio”.

²⁸ Todos os que estavam na sinagoga ficaram furiosos quando ouviram isso.

²⁹ Levantaram-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até o topo da colina sobre a qual fora construída a cidade, a fim de atirá-lo precipício abaixo.

³⁰ Mas Jesus passou por entre eles e retirou-se.

Jesus Expulsa um Espírito Imundo

(Mc 1.21-28)

³¹ Então ele desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e, no sábado, começou a ensinar o povo.

³² Todos ficavam maravilhados com o seu ensino, porque falava com autoridade.

³³ Na sinagoga havia um homem possesso de um demônio, de um espírito imundo. Ele gritou com toda a força:

³⁴ “Ah!, que queres conosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Sei quem tu és: o Santo de Deus!”

³⁵ Jesus o repreendeu, e disse: “Cale-se e saia dele!” Então o demônio jogou o homem no chão diante de todos e saiu dele sem o ferir.

³⁶ Todos ficaram admirados e diziam uns aos outros: “Que palavra é esta? Até aos espíritos imundos ele dá ordens com autoridade e poder, e eles saem!”

³⁷ E a sua fama se espalhava por toda a região circunvizinha.

A cura da sogra de Pedro

Mateus 8.14-15; Marcos 1.29-31

³⁸ Deixando ele a sinagoga, foi para a casa de Simão. Ora, a sogra de Simão achava-se enferma, com febre muito alta; e rogaram-lhe por ela.

³⁹ Inclinando-se ele para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou; e logo se levantou, passando a servi-los.

Muitas outras curas

Mateus 8.16-17; Marcos 1.32-34

⁴⁰ Ao pôr-do-sol, todos os que tinham enfermos de diferentes moléstias lhes traziam; e ele os curava, impondo as mãos sobre cada um.

⁴¹ Também de muitos saíam demônios, gritando e dizendo: Tu és o Filho de Deus! Ele, porém, os repreendia para que não falassem, pois sabiam ser ele o Cristo.

Jesus vai a um lugar deserto

Marcos 1.35-39

⁴² Sendo dia, saiu e foi para um lugar deserto; as multidões o procuravam, e foram até junto dele, e instavam para que não os deixasse.

⁴³ Ele, porém, lhes disse: É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades, pois para isso é que fui enviado.

⁴⁴ E pregava nas sinagogas da Judéia.

Lucas 5**A pesca maravilhosa**

Mateus 4.18-22; Marcos 1.16-20

¹ Aconteceu que, ao apertá-lo a multidão para ouvir a palavra de Deus, estava ele junto ao lago de Genesaré;

² e viu dois barcos junto à praia do lago; mas os pescadores, havendo desembarcado, lavavam as redes.

³ Entrando em um dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia; e, assentando-se, ensinava do barco as multidões.

⁴ Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao largo, e lançaí as vossas redes para pescar.

⁵ Respondeu-lhe Simão: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sob a tua palavra lançarei as redes.

⁶ Isto fazendo, apanharam grande quantidade de peixes; e rompiam-se-lhes as redes.

O Poder de Jesus sobre os Demônios e as Doenças

(Mt 8.14-17; Mc 1.29-34)

³⁸ Jesus saiu da sinagoga e foi à casa de Simão. A sogra de Simão estava com febre alta, e pediram a Jesus que fizesse algo por ela.

³⁹ Estando ele em pé junto dela, inclinou-se e repreendeu a febre, que a deixou. Ela se levantou imediatamente e passou a servi-los.

⁴⁰ Ao pôr do sol, o povo trouxe a Jesus todos os que tinham vários tipos de doenças; e ele os curou, impondo as mãos sobre cada um deles.

⁴¹ Além disso, de muitas pessoas saíam demônios gritando: “Tu és o Filho de Deus!” Ele, porém, os repreendia e não permitia que falassem, porque sabiam que ele era o Cristo.

⁴² Ao romper do dia, Jesus foi para um lugar solitário. As multidões o procuravam e, quando chegaram até onde ele estava, insistiram que não as deixasse.

⁴³ Mas ele disse: “É necessário que eu pregue as boas-novas do Reino de Deus noutras cidades também, porque para isso fui enviado”.

⁴⁴ E continuava pregando nas sinagogas da Judeia.

Lucas 5**Jesus Chama os Primeiros Discípulos**

(Mt 4.18-22; Mc 1.16-20; Jo 1.35-42)

¹ Certo dia Jesus estava perto do lago de Genesaré, e uma multidão o comprimia de todos os lados para ouvir a palavra de Deus.

² Viu à beira do lago dois barcos, deixados ali pelos pescadores, que estavam lavando as suas redes.

³ Entrou num dos barcos, o que pertencia a Simão, e pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia. Então sentou-se e do barco ensinava o povo.

⁴ Tendo acabado de falar, disse a Simão: “Vá para onde as águas são mais profundas”, e a todos: “Lancem as redes para a pesca”.

⁵ Simão respondeu: “Mestre, esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada. Mas, porque és tu quem está dizendo isto, vou lançar as redes”.

⁶ Quando o fizeram, pegaram tal quantidade de peixes que as redes começaram a rasgar-se.

⁷ Então, fizeram sinais aos companheiros do outro barco, para que fossem ajudá-los. E foram e encheram ambos os barcos, a ponto de quase irem a pique.

⁸ Vendo isto, Simão Pedro prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: SENHOR, retira-te de mim, porque sou pecador.

⁹ Pois, à vista da pesca que fizeram, a admiração se apoderou dele e de todos os seus companheiros,

¹⁰ bem como de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram seus sócios. Disse Jesus a Simão: Não temas; doravante serás pescador de homens.

¹¹ E, arrastando eles os barcos sobre a praia, deixando tudo, o seguiram.

A cura de um leproso

Mateus 8.1-4; Marcos 1.40-45

¹² Aconteceu que, estando ele numa das cidades, veio à sua presença um homem coberto de lepra; ao ver a Jesus, prostrando-se com o rosto em terra, suplicou-lhe: SENHOR, se quiseres, podes purificar-me.

¹³ E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E, no mesmo instante, lhe desapareceu a lepra.

¹⁴ Ordenou-lhe Jesus que a ninguém o dissesse, mas vai, disse, mostra-te ao sacerdote e oferece, pela tua purificação, o sacrifício que Moisés determinou, para servir de testemunho ao povo.

¹⁵ Porém o que se dizia a seu respeito cada vez mais se divulgava, e grandes multidões afluíam para o ouvirem e serem curadas de suas enfermidades.

¹⁶ Ele, porém, se retirava para lugares solitários e orava.

A cura de um paralítico em Cafarnaum

Mateus 9.1-8; Marcos 2.1-12

¹⁷ Ora, aconteceu que, num daqueles dias, estava ele ensinando, e achavam-se ali assentados fariseus e mestres da Lei, vindos de todas as aldeias da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém. E o poder do SENHOR estava com ele para curar.

¹⁸ Vieram, então, uns homens trazendo em um leito um paralítico; e procuravam introduzi-lo e pô-lo diante de Jesus.

¹⁹ E, não achando por onde introduzi-lo por causa da multidão, subindo ao eirado, o desceram no leito, por entre os ladrilhos, para o meio, diante de Jesus.

⁷ Então fizeram sinais a seus companheiros no outro barco, para que viessem ajudá-los; e eles vieram e encheram ambos os barcos, ao ponto de começarem a afundar.

⁸ Quando Simão Pedro viu isso, prostrou-se aos pés de Jesus e disse: “Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador!”

⁹ Pois ele e todos os seus companheiros estavam perplexos com a pesca que haviam feito,

¹⁰ como também Tiago e João, os filhos de Zebedeu, sócios de Simão. Jesus disse a Simão: “Não tenha medo; de agora em diante você será pescador de homens”.

¹¹ Eles então arrastaram seus barcos para a praia, deixaram tudo e o seguiram.

A Cura de um Leproso

(Mt 8.1-4; Mc 1.40-45)

¹² Estando Jesus numa das cidades, passou um homem coberto de lepra. Quando viu Jesus, prostrou-se com o rosto em terra e rogou-lhe: “Se quiseres, podes purificar-me”.

¹³ Jesus estendeu a mão e tocou nele, dizendo: “Quero. Seja purificado!” E imediatamente a lepra o deixou.

¹⁴ Então Jesus lhe ordenou: “Não conte isso a ninguém; mas vá mostrar-se ao sacerdote e ofereça pela sua purificação os sacrifícios que Moisés ordenou, para que sirva de testemunho”.

¹⁵ Todavia, as notícias a respeito dele se espalhavam ainda mais, de forma que multidões vinham para ouvi-lo e para serem curadas de suas doenças.

¹⁶ Mas Jesus retirava-se para lugares solitários e orava.

Jesus Cura um Paralítico

(Mt 9.1-8; Mc 2.1-12)

¹⁷ Certo dia, quando ele ensinava, estavam sentados ali fariseus e mestres da lei, procedentes de todos os povoados da Galileia, da Judeia e de Jerusalém. E o poder do Senhor estava com ele para curar os doentes.

¹⁸ Vieram alguns homens trazendo um paralítico numa maca e tentaram fazê-lo entrar na casa, para colocá-lo diante de Jesus.

¹⁹ Não conseguindo fazer isso, por causa da multidão, subiram ao terraço e o baixaram em sua maca, através de uma abertura, até o meio da multidão, bem em frente de Jesus.

²⁰ Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Homem, estão perdoados os teus pecados.

²¹ E os escribas e fariseus arrazoavam, dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?

²² Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse-lhes: Que arrazoais em vosso coração?

²³ Qual é mais fácil, dizer: Estão perdoados os teus pecados ou: Levanta-te e anda?

²⁴ Mas, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados – disse ao paralítico: Eu te ordeno: Levanta-te, toma o teu leito e vai para casa.

²⁵ Imediatamente, se levantou diante deles e, tomando o leito em que permanecera deitado, voltou para casa, glorificando a Deus.

²⁶ Todos ficaram atônitos, davam glória a Deus e, possuídos de temor, diziam: Hoje, vimos prodígios.

A vocação de Levi

Mateus 9.9; Marcos 2.13-14

²⁷ Passadas estas coisas, saindo, viu um publicano, chamado Levi, assentado na coletoria, e disse-lhe: Segue-me!

²⁸ Ele se levantou e, deixando tudo, o seguiu.

Jesus come com pecadores

Mateus 9.10-13; Marcos 2.15-17

²⁹ Então, lhe ofereceu Levi um grande banquete em sua casa; e numerosos publicanos e outros estavam com eles à mesa.

³⁰ Os fariseus e seus escribas murmuravam contra os discípulos de Jesus, perguntando: Por que comeis e bebeis com os publicanos e pecadores?

³¹ Respondeu-lhes Jesus: Os são não precisam de médico, e sim os doentes.

³² Não vim chamar justos, e sim pecadores, ao arrependimento.

Do jejum

Mateus 9.14-17; Marcos 2.18-22

³³ Disseram-lhe eles: Os discípulos de João e bem assim os dos fariseus freqüentemente jejuam e fazem orações; os teus, entretanto, comem e bebem.

³⁴ Jesus, porém, lhes disse: Podeis fazer jejuar os convidados para o casamento, enquanto está com eles o noivo?

²⁰ Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse: “Homem, os seus pecados estão perdoados”.

²¹ Os fariseus e os mestres da lei começaram a pensar: “Quem é esse que blasfema? Quem pode perdoar pecados, a não ser somente Deus?”

²² Jesus, sabendo o que eles estavam pensando, perguntou: “Por que vocês estão pensando assim?”

²³ Que é mais fácil dizer: ‘Os seus pecados estão perdoados’, ou: ‘Levante-se e ande’?

²⁴ Mas para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados” — disse ao paralítico — “eu digo a você: Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa”.

²⁵ Imediatamente ele se levantou na frente deles, pegou a maca em que estivera deitado e foi para casa louvando a Deus.

²⁶ Todos ficaram atônitos e glorificavam a Deus e, cheios de temor, diziam: “Hoje vimos coisas extraordinárias!”

O Chamado de Levi

(Mt 9.9-13; Mc 2.13-17)

²⁷ Depois disso, Jesus saiu e viu um publicano chamado Levi, sentado na coletoria, e disse-lhe: “Siga-me”.

²⁸ Levi levantou-se, deixou tudo e o seguiu.

²⁹ Então Levi ofereceu um grande banquete a Jesus em sua casa. Havia muita gente comendo com eles: publicanos e outras pessoas.

³⁰ Mas os fariseus e aqueles mestres da lei que eram da mesma facção queixaram-se aos discípulos de Jesus: “Por que vocês comem e bebem com publicanos e pecadores?”

³¹ Jesus lhes respondeu: “Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes.

³² Eu não vim chamar justos, mas pecadores ao arrependimento”.

Jesus é Interrogado acerca do Jejum

(Mt 9.14-17; Mc 2.18-22)

³³ E eles lhe disseram: “Os discípulos de João jejuam e oram freqüentemente, bem como os discípulos dos fariseus; mas os teus vivem comendo e bebendo”.

³⁴ Jesus respondeu: “Podem vocês fazer os convidados do noivo jejuar enquanto o noivo está com eles?”

³⁵ Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo; naqueles dias, sim, jejuarão.

³⁶ Também lhes disse uma parábola: Ninguém tira um pedaço de veste nova e o põe em veste velha; pois rasgará a nova, e o remendo da nova não se ajustará à velha.

³⁷ E ninguém põe vinho novo em odres velhos, pois o vinho novo romperá os odres; entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão.

³⁸ Pelo contrário, vinho novo deve ser posto em odres novos [e ambos se conservam].

³⁹ E ninguém, tendo bebido o vinho velho, prefere o novo; porque diz: O velho é excelente.

³⁵ Mas virão dias quando o noivo lhes será tirado; naqueles dias jejuarão”.

³⁶ Então lhes contou esta parábola: “Ninguém tira um remendo de roupa nova e o costura em roupa velha; se o fizer, estragará a roupa nova, além do que o remendo da nova não se ajustará à velha.

³⁷ E ninguém põe vinho novo em vasilha de couro velha; se o fizer, o vinho novo reventará a vasilha, se derramará, e a vasilha se estragará.

³⁸ Ao contrário, vinho novo deve ser posto em vasilha de couro nova.

³⁹ E ninguém, depois de beber o vinho velho, prefere o novo, pois diz: ‘O vinho velho é melhor!’”

Lucas 6

Jesus é senhor do sábado

Mateus 12.1-8; Marcos 2.23-28

¹ Aconteceu que, num sábado, passando Jesus pelas searas, os seus discípulos colhiam e comiam espigas, debulhando-as com as mãos.

² E alguns dos fariseus lhes disseram: Por que fazeis o que não é lícito aos sábados?

³ Respondeu-lhes Jesus: Nem ao menos tendes lido o que fez Davi, quando teve fome, ele e seus companheiros?

⁴ Como entrou na casa de Deus, tomou, e comeu os pães da proposição, e os deu aos que com ele estavam, pães que não lhes era lícito comer, mas exclusivamente aos sacerdotes?

⁵ E acrescentou-lhes: O Filho do Homem é senhor do sábado.

O homem da mão ressequida

Mateus 12.9-14; Marcos 3.1-6

⁶ Sucedeu que, em outro sábado, entrou ele na sinagoga e ensinava. Ora, achava-se ali um homem cuja mão direita estava ressequida.

⁷ Os escribas e os fariseus observavam-no, procurando ver se ele faria uma cura no sábado, a fim de acharem de que o acusar.

⁸ Mas ele, conhecendo-lhes os pensamentos, disse ao homem da mão ressequida: Levanta-te e vem para o meio; e ele, levantando-se, permaneceu de pé.

⁹ Então, disse Jesus a eles: Que vos parece? É lícito, no sábado, fazer o bem ou o mal? Salvar a vida ou deixá-la perecer?

Lucas 6

O Senhor do Sábado

(Mt 12.1-14; Mc 2.23-3.6)

¹ Certo sábado, enquanto Jesus passava pelas lavouras de cereal, seus discípulos começaram a colher e a debulhar espigas com as mãos, comendo os grãos.

² Alguns fariseus perguntaram: “Por que vocês estão fazendo o que não é permitido no sábado?”

³ Jesus lhes respondeu: “Vocês nunca leram o que fez Davi quando ele e seus companheiros estavam com fome?

⁴ Ele entrou na casa de Deus e, tomando os pães da Presença, comeu o que apenas aos sacerdotes era permitido comer e os deu também aos seus companheiros”.

⁵ E então lhes disse: “O Filho do homem é Senhor do sábado”.

⁶ Noutro sábado, ele entrou na sinagoga e começou a ensinar; estava ali um homem cuja mão direita era atrofiada.

⁷ Os fariseus e os mestres da lei estavam procurando um motivo para acusar Jesus; por isso o observavam atentamente, para ver se ele iria curá-lo no sábado.

⁸ Mas Jesus sabia o que eles estavam pensando e disse ao homem da mão atrofiada: “Levante-se e venha para o meio”. Ele se levantou e foi.

⁹ Jesus lhes disse: “Eu pergunto: O que é permitido fazer no sábado: o bem ou o mal, salvar a vida ou destruí-la?”

¹⁰ E, fitando todos ao redor, disse ao homem: Estende a mão. Ele assim o fez, e a mão lhe foi restaurada.

¹¹ Mas eles se encheram de furor e discutiam entre si quanto ao que fariam a Jesus.

A escolha dos doze apóstolos. Os seus nomes

Mateus 10.1-4; Marcos 3.13-19

¹² Naqueles dias, retirou-se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus.

¹³ E, quando amanheceu, chamou a si os seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos:

¹⁴ Simão, a quem acrescentou o nome de Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu;

¹⁵ Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote;

¹⁶ Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que se tornou traidor.

Jesus cura muitos enfermos

Mateus 4.23-25

¹⁷ E, descendo com eles, parou numa planura onde se encontravam muitos discípulos seus e grande multidão do povo, de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidom,

¹⁸ que vieram para o ouvirem e serem curados de suas enfermidades; também os atormentados por espíritos imundos eram curados.

¹⁹ E todos da multidão procuravam tocá-lo, porque dele saía poder; e curava todos.

As bem-aventuranças

Mateus 5.1-12

²⁰ Então, olhando ele para os seus discípulos, disse-lhes: Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus.

²¹ Bem-aventurados vós, os que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-aventurados vós, os que agora chorais, porque haveis de rir.

²² Bem-aventurados sois quando os homens vos odiarem e quando vos expulsarem da sua companhia, vos injuriarem e rejeitarem o vosso nome como indigno, por causa do Filho do Homem.

²³ Regozijai-vos naquele dia e exultai, porque grande é o vosso galardão no céu; pois dessa forma procederam seus pais com os profetas.

Os ais

¹⁰ Então, olhou para todos os que estavam à sua volta e disse ao homem: “Estenda a mão”. Ele a estendeu, e ela foi restaurada.

¹¹ Mas eles ficaram furiosos e começaram discutir entre si o que poderiam fazer contra Jesus.

A Escolha dos Doze Apóstolos

(Mc 3.13-19)

¹² Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus.

¹³ Ao amanhecer, chamou seus discípulos e escolheu doze deles, a quem também designou apóstolos:

¹⁴ Simão, a quem deu o nome de Pedro; seu irmão André; Tiago; João; Filipe; Bartolomeu;

¹⁵ Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Simão, chamado zelote;

¹⁶ Judas, filho de Tiago; e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor.

Bênçãos e Ais

¹⁷ Jesus desceu com eles e parou num lugar plano. Estavam ali muitos dos seus discípulos e uma imensa multidão procedente de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidom,

¹⁸ que vieram para ouvi-lo e serem curados de suas doenças. Os que eram perturbados por espíritos imundos ficaram curados,

¹⁹ e todos procuravam tocar nele, porque dele saía poder que curava todos.

²⁰ Olhando para os seus discípulos, ele disse: “Bem-aventurados vocês os pobres, pois a vocês pertence o Reino de Deus.

²¹ Bem-aventurados vocês que agora têm fome, pois serão satisfeitos. Bem-aventurados vocês que agora choram, pois haverão de rir.

²² Bem-aventurados serão vocês quando os odiarem, expulsarem e insultarem, e eliminarem o nome de vocês, como sendo mau, por causa do Filho do homem.

²³ “Regozijem-se nesse dia e saltem de alegria, porque grande é a sua recompensa no céu. Pois assim os antepassados deles trataram os profetas.

²⁴ Mas ai de vós, os ricos! Porque tendes a vossa consolação.

²⁵ Ai de vós, os que estais agora fartos! Porque vireis a ter fome. Ai de vós, os que agora rides! Porque haveis de lamentar e chorar.

²⁶ Ai de vós, quando todos vos louvarem! Porque assim procederam seus pais com os falsos profetas.

Da vingança

Mateus 5.38-42

²⁷ Digo-vos, porém, a vós outros que me ouvís: amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam;

²⁸ bendizeis aos que vos maldizem, orai pelos que vos caluniam.

²⁹ Ao que te bate numa face, oferece-lhe também a outra; e, ao que tirar a tua capa, deixa-o levar também a túnica;

³⁰ dá a todo o que te pede; e, se alguém levar o que é teu, não entres em demanda.

³¹ Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles.

Do amor ao próximo

Mateus 5.43-48

³² Se amais os que vos amam, qual é a vossa recompensa? Porque até os pecadores amam aos que os amam.

³³ Se fizerdes o bem aos que vos fazem o bem, qual é a vossa recompensa? Até os pecadores fazem isso.

³⁴ E, se emprestais àqueles de quem esperais receber, qual é a vossa recompensa? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para receberem outro tanto.

³⁵ Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo. Pois ele é benigno até para com os ingratos e maus.

³⁶ Sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai.

O juízo temerário é proibido

Mateus 7.1-5

³⁷ Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados;

²⁴“Mas ai de vocês os ricos, pois já receberam sua consolação.

²⁵Ai de vocês que agora têm fartura, porque passarão fome. Ai de vocês que agora riem, pois haverão de se lamentar e chorar.

²⁶Ai de vocês quando todos falarem bem de vocês, pois assim os antepassados deles trataram os falsos profetas.

O Amor aos Inimigos

(Mt 5.38-48)

²⁷“Mas eu digo a vocês que estão me ouvindo: Amem os seus inimigos, façam o bem aos que os odeiam,

²⁸abençoem os que os amaldiçoam, orem por aqueles que os maltratam.

²⁹Se alguém bater em você numa face, ofereça-lhe também a outra. Se alguém tirar de você a capa, não o impeça de tirar a túnica.

³⁰Dê a todo aquele que pedir, e se alguém tirar o que pertence a você, não lhe exija que o devolva.

³¹Como vocês querem que os outros lhes façam, façam também vocês a eles.

³²“Que mérito vocês terão se amarem aos que os amam? Até os pecadores amam aos que os amam.

³³E que mérito terão se fizerem o bem àqueles que são bons para com vocês? Até os pecadores agem assim.

³⁴E que mérito terão se emprestarem a pessoas de quem esperam devolução? Até os pecadores emprestam a pecadores, esperando receber devolução integral.

³⁵Amem, porém, os seus inimigos, façam-lhes o bem e emprestem a eles, sem esperar receber nada de volta. Então, a recompensa que terão será grande e vocês serão filhos do Altíssimo, porque ele é bondoso para com os ingratos e maus.

³⁶Sejam misericordiosos, assim como o Pai de vocês é misericordioso.

O Julgamento ao Próximo

(Mt 7.1-6)

³⁷“Não julguem e vocês não serão julgados. Não condenem e não serão condenados. Perdoem e serão perdoados.

³⁸ dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também.

A parábola do cego que guia a outro cego

³⁹ Propôs-lhes também uma parábola: Pode, porventura, um cego guiar a outro cego? Não cairão ambos no barranco?

⁴⁰ O discípulo não está acima do seu mestre; todo aquele, porém, que for bem instruído será como o seu mestre.

⁴¹ Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio?

⁴² Como poderás dizer a teu irmão: Deixa, irmão, que eu tire o argueiro do teu olho, não vendo tu mesmo a trave que está no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro que está no olho de teu irmão.

Árvores e seus frutos

Mateus 12.33-35

⁴³ Não há árvore boa que dê mau fruto; nem tampouco árvore má que dê bom fruto.

⁴⁴ Porquanto cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto. Porque não se colhem figos de espinheiros, nem dos abrolhos se vindimam uvas.

⁴⁵ O homem bom do bom tesouro do coração tira o bem, e o mau do mau tesouro tira o mal; porque a boca fala do que está cheio o coração.

Os dois fundamentos

Mateus 7.24-27

⁴⁶ Por que me chamais SENHOR, SENHOR, e não fazeis o que vos mando?

⁴⁷ Todo aquele que vem a mim, e ouve as minhas palavras, e as pratica, eu vos mostrarei a quem é semelhante.

⁴⁸ É semelhante a um homem que, edificando uma casa, cavou, abriu profunda vala e lançou o alicerce sobre a rocha; e, vindo a enchente, arrojou-se o rio contra aquela casa e não a pôde abalar, por ter sido bem construída.

⁴⁹ Mas o que ouve e não pratica é semelhante a um homem que edificou uma casa sobre a terra sem alicerces, e, arrojando-se o rio contra ela, logo desabou; e aconteceu que foi grande a ruína daquela casa.

³⁸ Deem e será dado a vocês: uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante será dada a vocês. Pois a medida que usarem também será usada para medir vocês”.

³⁹ Jesus fez também a seguinte comparação: “Pode um cego guiar outro cego? Não cairão os dois no buraco?”

⁴⁰ O discípulo não está acima do seu mestre, mas todo aquele que for bem preparado será como o seu mestre.

⁴¹ “Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho?”

⁴² Como você pode dizer ao seu irmão: ‘Irmão, deixe-me tirar o cisco do seu olho’, se você mesmo não consegue ver a viga que está em seu próprio olho? Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.

A Árvore e seu Fruto

(Mt 7.15-20)

⁴³ “Nenhuma árvore boa dá fruto ruim, nenhuma árvore ruim dá fruto bom.

⁴⁴ Toda árvore é reconhecida por seus frutos. Ninguém colhe figos de espinheiros, nem uvas de ervas daninhas.

⁴⁵ O homem bom tira coisas boas do bom tesouro que está em seu coração, e o homem mau tira coisas más do mal que está em seu coração, porque a sua boca fala do que está cheio o coração.

O Prudente e o Insensato

(Mt 7.24-29)

⁴⁶ “Por que vocês me chamam ‘Senhor, Senhor’ e não fazem o que eu digo?

⁴⁷ Eu mostrarei com quem se compara aquele que vem a mim, ouve as minhas palavras e as pratica.

⁴⁸ É como um homem que, ao construir uma casa, cavou fundo e colocou os alicerces na rocha. Quando veio a inundação, a torrente deu contra aquela casa, mas não a conseguiu abalar, porque estava bem construída.

⁴⁹ Mas aquele que ouve as minhas palavras e não as pratica é como um homem que construiu uma casa sobre o chão, sem alicerces. No momento em que a torrente deu contra aquela casa, ela caiu, e a sua destruição foi completa”.

Lucas 7**A cura do servo de um centurião**

Mateus 8.5-13

¹ Tendo Jesus concluído todas as suas palavras dirigidas ao povo, entrou em Cafarnaum.

² E o servo de um centurião, a quem este muito estimava, estava doente, quase à morte.

³ Tendo ouvido falar a respeito de Jesus, enviou-lhe alguns anciãos dos judeus, pedindo-lhe que viesse curar o seu servo.

⁴ Estes, chegando-se a Jesus, com instância lhe suplicaram, dizendo: Ele é digno de que lhe faças isto;

⁵ porque é amigo do nosso povo, e ele mesmo nos edificou a sinagoga.

⁶ Então, Jesus foi com eles. E, já perto da casa, o centurião enviou-lhe amigos para lhe dizer: SENHOR, não te incomodes, porque não sou digno de que entres em minha casa.

⁷ Por isso, eu mesmo não me julguei digno de ir ter contigo; porém manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado.

⁸ Porque também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz.

⁹ Ouvidas estas palavras, admirou-se Jesus dele e, voltando-se para o povo que o acompanhava, disse: Afirmo-vos que nem mesmo em Israel achei fé como esta.

¹⁰ E, voltando para casa os que foram enviados, encontraram curado o servo.

A ressurreição do filho da viúva de Naim

¹¹ Em dia subsequente, dirigia-se Jesus a uma cidade chamada Naim, e iam com ele os seus discípulos e numerosa multidão.

¹² Como se aproximasse da porta da cidade, eis que saía o enterro do filho único de uma viúva; e grande multidão da cidade ia com ela.

¹³ Vendo-a, o SENHOR se compadeceu dela e lhe disse: Não chores!

¹⁴ Chegando-se, tocou o esquife e, parando os que o conduziam, disse: Jovem, eu te mando: levanta-te!

Lucas 7**Um Centurião Demonstra Fé**

(Mt 8.5-13)

¹ Tendo terminado de dizer tudo isso ao povo, Jesus entrou em Cafarnaum.

² Ali estava o servo de um centurião, doente e quase à morte, a quem seu senhor estimava muito.

³ Ele ouviu falar de Jesus e enviou-lhe alguns líderes religiosos dos judeus, pedindo-lhe que fosse curar o seu servo.

⁴ Chegando-se a Jesus, suplicaram-lhe com insistência: "Este homem merece que lhe faças isso,

⁵ porque ama a nossa nação e construiu a nossa sinagoga".

⁶ Jesus foi com eles. Já estava perto da casa quando o centurião mandou amigos dizerem a Jesus: "Senhor, não te incomodes, pois não mereço receber-te debaixo do meu teto.

⁷ Por isso, nem me considere digno de ir ao teu encontro. Mas diz uma palavra, e o meu servo será curado.

⁸ Pois eu também sou homem sujeito a autoridade e com soldados sob o meu comando. Digo a um: Vá, e ele vai; e a outro: Venha, e ele vem. Digo a meu servo: Faça isto, e ele faz".

⁹ Ao ouvir isso, Jesus admirou-se dele e, voltando-se para a multidão que o seguia, disse: "Eu digo que nem em Israel encontrei tamanha fé".

¹⁰ Então os homens que haviam sido enviados voltaram para casa e encontraram o servo restabelecido.

Jesus Ressuscita o Filho de uma Viúva

¹¹ Logo depois, Jesus foi a uma cidade chamada Naim, e com ele iam os seus discípulos e uma grande multidão.

¹² Ao se aproximar da porta da cidade, estava saindo o enterro do filho único de uma viúva; e uma grande multidão da cidade estava com ela.

¹³ Ao vê-la, o Senhor se compadeceu dela e disse: "Não chore".

¹⁴ Depois, aproximou-se e tocou no caixão, e os que o carregavam pararam. Jesus disse: "Jovem, eu digo, levante-se!"

¹⁵ Sentou-se o que estivera morto e passou a falar; e Jesus o restituiu a sua mãe.

¹⁶ Todos ficaram possuídos de temor e glorificavam a Deus, dizendo: Grande profeta se levantou entre nós; e Deus visitou o seu povo.

¹⁷ Esta notícia a respeito dele divulgou-se por toda a Judéia e por toda a circunvizinhança.

João envia mensageiros a Jesus

Mateus 11.2-6

¹⁸ Todas estas coisas foram referidas a João pelos seus discípulos. E João, chamando dois deles,

¹⁹ enviou-os ao SENHOR para perguntar: És tu aquele que estava para vir ou havemos de esperar outro?

²⁰ Quando os homens chegaram junto dele, disseram: João Batista enviou-nos para te perguntar: És tu aquele que estava para vir ou esperamos outro?

²¹ Naquela mesma hora, curou Jesus muitos de moléstias, e de flagelos, e de espíritos malignos; e deu vista a muitos cegos.

²² Então, Jesus lhes respondeu: Ide e anunciai a João o que vistes e ouvistes: os cegos vêm, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e aos pobres, anuncia-se-lhes o evangelho.

²³ E bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de tropeço.

Jesus dá testemunho de João

Mateus 11.7-19

²⁴ Tendo-se retirado os mensageiros, passou Jesus a dizer ao povo a respeito de João: Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

²⁵ Que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Os que se vestem bem e vivem no luxo assistem nos palácios dos reis.

²⁶ Sim, que saístes a ver? Um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que profeta.

²⁷ Este é aquele de quem está escrito: Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti.

²⁸ E eu vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém é maior do que João; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele.

¹⁵ O jovem sentou-se e começou a conversar, e Jesus o entregou à sua mãe.

¹⁶ Todos ficaram cheios de temor e louvavam a Deus. “Um grande profeta se levantou dentre nós”, diziam eles. “Deus interveio em favor do seu povo.”

¹⁷ Essas notícias sobre Jesus espalharam-se por toda a Judeia e regiões circunvizinhas.

Jesus e João Batista

(Mt 11.1-19)

¹⁸ Os discípulos de João contaram-lhe todas essas coisas. Chamando dois deles,

¹⁹ enviou-os ao Senhor para perguntarem: “És tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar algum outro?”

²⁰ Dirigindo-se a Jesus, aqueles homens disseram: “João Batista nos enviou para te perguntarmos: ‘És tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar algum outro?’”

²¹ Naquele momento Jesus curou muitos que tinham males, doenças graves e espíritos malignos, e concedeu visão a muitos que eram cegos.

²² Então ele respondeu aos mensageiros: “Voltem e anunciem a João o que vocês viram e ouviram: os cegos veem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e as boas-novas são pregadas aos pobres;

²³ e feliz é aquele que não se scandaliza por minha causa”.

²⁴ Depois que os mensageiros de João foram embora, Jesus começou a falar à multidão a respeito de João: “O que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

²⁵ Ou, o que foram ver? Um homem vestido de roupas finas? Ora, os que vestem roupas esplêndidas e se entregam ao luxo estão nos palácios.

²⁶ Afinal, o que foram ver? Um profeta? Sim, eu digo a vocês, e mais que profeta.

²⁷ Este é aquele a respeito de quem está escrito: “‘Enviarei o meu mensageiro à tua frente; ele preparará o teu caminho diante de ti’.

²⁸ Eu digo que entre os que nasceram de mulher não há ninguém maior do que João; todavia, o menor no Reino de Deus é maior do que ele”.

²⁹ Todo o povo que o ouviu e até os publicanos reconheceram a justiça de Deus, tendo sido batizados com o batismo de João;

³⁰ mas os fariseus e os intérpretes da Lei rejeitaram, quanto a si mesmos, o desígnio de Deus, não tendo sido batizados por ele.

³¹ A que, pois, compararei os homens da presente geração, e a que são eles semelhantes?

³² São semelhantes a meninos que, sentados na praça, gritam uns para os outros: Nós vos tocamos flauta, e não dançastes; entoamos lamentações, e não chorastes.

³³ Pois veio João Batista, não comendo pão, nem bebendo vinho, e dizeis: Tem demônio!

³⁴ Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizeis: Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores!

³⁵ Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

A pecadora que ungiu os pés de Jesus

³⁶ Convidou-o um dos fariseus para que fosse jantar com ele. Jesus, entrando na casa do fariseu, tomou lugar à mesa.

³⁷ E eis que uma mulher da cidade, pecadora, sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento;

³⁸ e, estando por detrás, aos seus pés, chorando, regava-os com suas lágrimas e os enxugava com os próprios cabelos; e beijava-lhe os pés e os ungiu com o unguento.

³⁹ Ao ver isto, o fariseu que o convidara disse consigo mesmo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, porque é pecadora.

⁴⁰ Dirigiu-se Jesus ao fariseu e lhe disse: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. Ele respondeu: Dize-a, Mestre.

⁴¹ Certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários, e o outro, cinquenta.

⁴² Não tendo nenhum dos dois com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Qual deles, portanto, o amará mais?

⁴³ Respondeu-lhe Simão: Suponho que aquele a quem mais perdoou. Replicou-lhe: Julgaste bem.

²⁹ Todo o povo, até os publicanos, ouvindo as palavras de Jesus, reconheceram que o caminho de Deus era justo, sendo batizados por João.

³⁰ Mas os fariseus e os peritos na lei rejeitaram o propósito de Deus para eles, não sendo batizados por João.

³¹ “A que posso, pois, comparar os homens desta geração?”, prosseguiu Jesus. “Com que se parecem?”

³² São como crianças que ficam sentadas na praça e gritam umas às outras: “‘Nós tocamos flauta, mas vocês não dançaram; cantamos um lamento, mas vocês não choraram’”.

³³ Pois veio João Batista, que jejuava e não bebe vinho, e vocês dizem: ‘Ele tem demônio’.

³⁴ Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e vocês dizem: ‘Aí está um comilão e beerrão, amigo de publicanos e pecadores’.

³⁵ Mas a sabedoria é comprovada por todos os seus discípulos.”

Jesus é Ungido por uma Pecadora

³⁶ Convidado por um dos fariseus para jantar, Jesus foi à casa dele e reclinou-se à mesa.

³⁷ Ao saber que Jesus estava comendo na casa do fariseu, certa mulher daquela cidade, uma pecadora, trouxe um frasco de alabastro com perfume

³⁸ e se colocou atrás de Jesus, a seus pés. Chorando, começou a molhar-lhe os pés com suas lágrimas. Depois os enxugou com seus cabelos, beijou-os e os ungiu com o perfume.

³⁹ Ao ver isso, o fariseu que o havia convidado disse a si mesmo: “Se este homem fosse profeta, saberia quem nele está tocando e que tipo de mulher ela é: uma pecadora”.

⁴⁰ Então lhe disse Jesus: “Simão, tenho algo a dizer a você”. “Dize, Mestre”, disse ele.

⁴¹ “Dois homens deviam a certo credor. Um lhe devia quinhentos denários e o outro, cinquenta.

⁴² Nenhum dos dois tinha com que lhe pagar, por isso perdoou a dívida a ambos. Qual deles o amará mais?”

⁴³ Simão respondeu: “Suponho que aquele a quem foi perdoada a dívida maior”. “Você julgou bem”, disse Jesus.

⁴⁴ E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; esta, porém, regou os meus pés com lágrimas e os enxugou com os seus cabelos.

⁴⁵ Não me deste ósculo; ela, entretanto, desde que entrei não cessa de me beijar os pés.

⁴⁶ Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta, com bálsamo, ungiu os meus pés.

⁴⁷ Por isso, te digo: perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama.

⁴⁸ Então, disse à mulher: Perdoados são os teus pecados.

⁴⁹ Os que estavam com ele à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este que até perdoa pecados?

⁵⁰ Mas Jesus disse à mulher: A tua fé te salvou; vai-te em paz.

Lucas 8

As mulheres que assistiam Jesus

¹ Aconteceu, depois disto, que andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus, e os doze iam com ele,

² e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios;

³ e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Suzana e muitas outras, as quais lhe prestavam assistência com os seus bens.

A parábola do semeador

Mateus 13.1-9; Marcos 4.1-9

⁴ Afluindo uma grande multidão e vindo ter com ele gente de todas as cidades, disse Jesus por parábola:

⁵ Eis que o semeador saiu a semear. E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram.

⁶ Outra caiu sobre a pedra; e, tendo crescido, secou por falta de umidade.

⁷ Outra caiu no meio dos espinhos; e estes, ao crescerem com ela, a sufocaram.

⁸ Outra, afinal, caiu em boa terra; cresceu e produziu a cento por um. Dizendo isto, clamou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

⁴⁴ Em seguida, virou-se para a mulher e disse a Simão: “Vê esta mulher? Entrei em sua casa, mas você não me deu água para lavar os pés; ela, porém, molhou os meus pés com suas lágrimas e os enxugou com seus cabelos.

⁴⁵ Você não me saudou com um beijo, mas esta mulher, desde que entrei aqui, não parou de beijar os meus pés.

⁴⁶ Você não ungiu a minha cabeça com óleo, mas ela derramou perfume nos meus pés.

⁴⁷ Portanto, eu digo, os muitos pecados dela lhe foram perdoados; pois ela amou muito. Mas aquele a quem pouco foi perdoado, pouco ama”.

⁴⁸ Então Jesus disse a ela: “Seus pecados estão perdoados”.

⁴⁹ Os outros convidados começaram a perguntar: “Quem é este que até perdoa pecados?”

⁵⁰ Jesus disse à mulher: “Sua fé a salvou; vá em paz”.

Lucas 8

A Parábola do Semeador

(Mt 13.1-23; Mc 4.1-20)

¹ Depois disso Jesus ia passando pelas cidades e povoados proclamando as boas-novas do Reino de Deus. Os Doze estavam com ele,

² e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maria, chamada Madalena, de quem haviam saído sete demônios;

³ Joana, mulher de Cuza, administrador da casa de Herodes; Susana e muitas outras. Essas mulheres ajudavam a sustentá-los com os seus bens.

⁴ Reunindo-se uma grande multidão e vindo a Jesus gente de várias cidades, ele contou esta parábola:

⁵ “O semeador saiu a semear. Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram.

⁶ Parte dela caiu sobre pedras e, quando germinou, as plantas secaram, porque não havia umidade.

⁷ Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram com ela e sufocaram as plantas.

⁸ Outra ainda caiu em boa terra. Cresceu e deu boa colheita, a cem por um”. Tendo dito isso, exclamou: “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!”

A explicação da parábola

Mateus 13.10-23; Marcos 4.10-20

⁹ E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Que parábola é esta?

¹⁰ Respondeu-lhes Jesus: A vós outros é dado conhecer os mistérios do reino de Deus; aos demais, fala-se por parábolas, para que, vendo, não vejam; e, ouvindo, não entendam.

¹¹ Este é o sentido da parábola: a semente é a palavra de Deus.

¹² A que caiu à beira do caminho são os que a ouviram; vem, a seguir, o diabo e arrebatá-lhes do coração a palavra, para não suceder que, crendo, sejam salvos.

¹³ A que caiu sobre a pedra são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria; estes não têm raiz, crêem apenas por algum tempo e, na hora da provação, se desviam.

¹⁴ A que caiu entre espinhos são os que ouviram e, no decorrer dos dias, foram sufocados com os cuidados, riquezas e deleites da vida; os seus frutos não chegam a amadurecer.

¹⁵ A que caiu na boa terra são os que, tendo ouvido de bom e reto coração, retêm a palavra; estes frutificam com perseverança.

A parábola da candeia

Marcos 4.21-25

¹⁶ Ninguém, depois de acender uma candeia, a cobre com um vaso ou a põe debaixo de uma cama; pelo contrário, coloca-a sobre um velador, a fim de que os que entram vejam a luz.

¹⁷ Nada há oculto, que não haja de manifestar-se, nem escondido, que não venha a ser conhecido e revelado.

¹⁸ Vede, pois, como ouvis; porque ao que tiver, se lhe dará; e ao que não tiver, até aquilo que julga ter lhe será tirado.

A família de Jesus

Mateus 12.46-50; Marcos 3.31-35

¹⁹ Vieram ter com ele sua mãe e seus irmãos e não podiam aproximar-se por causa da concorrência de povo.

²⁰ E lhe comunicaram: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-te.

²¹ Ele, porém, lhes respondeu: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam.

Jesus acalma uma tempestade

⁹ Seus discípulos perguntaram-lhe o que significava aquela parábola.

¹⁰ Ele disse: “A vós foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino de Deus, mas aos outros falo por parábolas, para que “‘vendo, não vejam; e ouvindo, não entendam’.

¹¹ “Este é o significado da parábola: A semente é a palavra de Deus.

¹² As que caíram à beira do caminho são os que ouvem, e então vem o Diabo e tira a palavra do seu coração, para que não creiam e não sejam salvos.

¹³ As que caíram sobre as pedras são os que recebem a palavra com alegria quando a ouvem, mas não têm raiz. Creem durante algum tempo, mas desistem na hora da provação.

¹⁴ As que caíram entre espinhos são os que ouvem, mas, ao seguirem seu caminho, são sufocados pelas preocupações, pelas riquezas e pelos prazeres desta vida, e não amadurecem.

¹⁵ Mas as que caíram em boa terra são os que, com coração bom e generoso, ouvem a palavra, a retêm e dão fruto, com perseverança.

A Candeia

(Mc 4.21-25)

¹⁶ “Ninguém acende uma candeia e a esconde num jarro ou a coloca debaixo de uma cama. Ao contrário, coloca-a num lugar apropriado, de modo que os que entram possam ver a luz.

¹⁷ Porque não há nada oculto que não venha a ser revelado e nada escondido que não venha a ser conhecido e trazido à luz.

¹⁸ Portanto, considerem atentamente como vocês estão ouvindo. A quem tiver, mais lhe será dado; de quem não tiver, até o que pensa que tem lhe será tirado”.

A Mãe e os Irmãos de Jesus

(Mt 12.46-50; Mc 3.31-35)

¹⁹ A mãe e os irmãos de Jesus foram vê-lo, mas não conseguiam aproximar-se dele, por causa da multidão.

²⁰ Alguém lhe disse: “Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-te”.

²¹ Ele lhe respondeu: “Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam”.

Jesus Acalma a Tempestade

Mateus 8.23-27; Marcos 4.35-41

²² Aconteceu que, num daqueles dias, entrou ele num barco em companhia dos seus discípulos e disse-lhes: Passemos para a outra margem do lago; e partiram.

²³ Enquanto navegavam, ele adormeceu. E sobreveio uma tempestade de vento no lago, correndo eles o perigo de soçobrar.

²⁴ Chegando-se a ele, despertaram-no dizendo: Mestre, Mestre, estamos perecendo! Despertando-se Jesus, repreendeu o vento e a fúria da água. Tudo cessou, e veio a bonança.

²⁵ Então, lhes disse: Onde está a vossa fé? Eles, possuídos de temor e admiração, diziam uns aos outros: Quem é este que até aos ventos e às ondas repreende, e lhe obedecem?

A cura do endemoninhado geraseno

Mateus 8.28-33; Marcos 5.1-14

²⁶ Então, rumaram para a terra dos gerasenos, fronteira da Galiléia.

²⁷ Logo ao desembarcar, veio da cidade ao seu encontro um homem possesso de demônios que, havia muito, não se vestia, nem habitava em casa alguma, porém vivia nos sepulcros.

²⁸ E, quando viu a Jesus, prostrou-se diante dele, exclamando e dizendo em alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te que não me atormentes.

²⁹ Porque Jesus ordenara ao espírito imundo que saísse do homem, pois muitas vezes se apoderara dele. E, embora procurassem conservá-lo preso com cadeias e grilhões, tudo despedaçava e era impelido pelo demônio para o deserto.

³⁰ Perguntou-lhe Jesus: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião, porque tinham entrado nele muitos demônios.

³¹ Rogavam-lhe que não os mandasse sair para o abismo.

³² Ora, andava ali, pastando no monte, uma grande manada de porcos; rogaram-lhe que lhes permitisse entrar naqueles porcos. E Jesus o permitiu.

³³ Tendo os demônios saído do homem, entraram nos porcos, e a manada precipitou-se despenhadeiro abaixo, para dentro do lago, e se afogou.

(Mt 8.23-27; Mc 4.35-41)

²² Certo dia Jesus disse aos seus discípulos: “Vamos para o outro lado do lago”. Eles entraram num barco e partiram.

²³ Enquanto navegavam, ele adormeceu. Abateu-se sobre o lago um forte vendaval, de modo que o barco estava sendo inundado, e eles corriam grande perigo.

²⁴ Os discípulos foram acordá-lo, clamando: “Mestre, Mestre, vamos morrer!” Ele se levantou e repreendeu o vento e a violência das águas; tudo se acalmou e ficou tranquilo.

²⁵ “Onde está a sua fé?”, perguntou ele aos seus discípulos. Amedrontados e admirados, eles perguntaram uns aos outros: “Quem é este que até aos ventos e às águas dá ordens, e eles lhe obedecem?”

A Cura de um Endemoninhado

(Mt 8.28-34; Mc 5.1-20)

²⁶ Navegaram para a região dos gerasenos, que fica do outro lado do lago, frente à Galileia.

²⁷ Quando Jesus pisou em terra, foi ao encontro dele um endemoninhado daquela cidade. Fazia muito tempo que aquele homem não usava roupas, nem vivia em casa alguma, mas nos sepulcros.

²⁸ Quando viu Jesus, gritou, prostrou-se aos seus pés e disse em alta voz: “Que queres comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te que não me atormentes!”

²⁹ Pois Jesus havia ordenado que o espírito imundo saísse daquele homem. Muitas vezes ele tinha se apoderado dele. Mesmo com os pés e as mãos acorrentados e entregue aos cuidados de guardas, quebrava as correntes e era levado pelo demônio a lugares solitários.

³⁰ Jesus lhe perguntou: “Qual é o seu nome?” “Legião”, respondeu ele; porque muitos demônios haviam entrado nele.

³¹ E imploravam-lhe que não os mandasse para o Abismo.

³² Uma grande manada de porcos estava pastando naquela colina. Os demônios imploraram a Jesus que lhes permitisse entrar neles, e Jesus lhes deu permissão.

³³ Saindo do homem, os demônios entraram nos porcos, e toda a manada atirou-se precipício abaixo em direção ao lago e se afogou.

³⁴ Os porqueiros, vendo o que acontecera, fugiram e foram anunciá-lo na cidade e pelos campos.

Os gerasenos rejeitam Jesus

Mateus 8.34; Marcos 5.14b-20

³⁵ Então, saiu o povo para ver o que se passara, e foram ter com Jesus. De fato, acharam o homem de quem saíram os demônios, vestido, em perfeito juízo, assentado aos pés de Jesus; e ficaram dominados de terror.

³⁶ E algumas pessoas que tinham presenciado os fatos contaram-lhes também como fora salvo o endemoninhado.

³⁷ Todo o povo da circunvizinhança dos gerasenos rogou-lhe que se retirasse deles, pois estavam possuídos de grande medo. E Jesus, tomando de novo o barco, voltou.

³⁸ O homem de quem tinham saído os demônios rogou-lhe que o deixasse estar com ele; Jesus, porém, o despediu, dizendo:

³⁹ Volta para casa e conta aos teus tudo o que Deus fez por ti. Então, foi ele anunciando por toda a cidade todas as coisas que Jesus lhe tinha feito.

O pedido de Jairo

Mateus 9.18-19; Marcos 5.21-24

⁴⁰ Ao regressar Jesus, a multidão o recebeu com alegria, porque todos o estavam esperando.

⁴¹ Eis que veio um homem chamado Jairo, que era chefe da sinagoga, e, prostrando-se aos pés de Jesus, lhe suplicou que chegasse até a sua casa.

⁴² Pois tinha uma filha única de uns doze anos, que estava à morte.

A cura de uma mulher enferma

Mateus 9.20-22; Marcos 5.24b-34

Enquanto ele ia, as multidões o apertavam.

⁴³ Certa mulher que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia, e a quem ninguém tinha podido curar [e que gastara com os médicos todos os seus haveres],

⁴⁴ veio por trás dele e lhe tocou na orla da veste, e logo se lhe estancou a hemorragia.

⁴⁵ Mas Jesus disse: Quem me tocou? Como todos negassem, Pedro [com seus companheiros] disse: Mestre, as multidões te apertam e te oprimem [e dizes: Quem me tocou?].

⁴⁶ Contudo, Jesus insistiu: Alguém me tocou, porque senti que de mim saiu poder.

³⁴ Vendo o que acontecera, os que cuidavam dos porcos fugiram e contaram esses fatos na cidade e nos campos,

³⁵ e o povo foi ver o que havia acontecido. Quando se aproximaram de Jesus, viram que o homem de quem haviam saído os demônios estava assentado aos pés de Jesus, vestido e em perfeito juízo, e ficaram com medo.

³⁶ Os que o tinham visto contaram ao povo como o endemoninhado fora curado.

³⁷ Então, todo o povo da região dos gerasenos suplicou a Jesus que se retirasse, porque estavam dominados pelo medo. Ele entrou no barco e regressou.

³⁸ O homem de quem haviam saído os demônios suplicava-lhe que o deixasse ir com ele; mas Jesus o mandou embora, dizendo:

³⁹ “Volte para casa e conte o quanto Deus fez a você”. Assim, o homem se foi e anunciou na cidade inteira o quanto Jesus tinha feito por ele.

O Poder de Jesus sobre a Doença e a Morte

(Mt 9.18-26; Mc 5.21-43)

⁴⁰ Quando Jesus voltou, uma multidão o recebeu com alegria, pois todos o esperavam.

⁴¹ Então um homem chamado Jairo, dirigente da sinagoga, veio e prostrou-se aos pés de Jesus, implorando-lhe que fosse à sua casa

⁴² porque sua única filha, de cerca de doze anos, estava à morte. Estando Jesus a caminho, a multidão o comprimia.

⁴³ E estava ali certa mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia e gastara tudo o que tinha com os médicos; mas ninguém pudera curá-la.

⁴⁴ Ela chegou por trás dele, tocou na borda de seu manto, e imediatamente cessou sua hemorragia.

⁴⁵ “Quem tocou em mim?”, perguntou Jesus. Como todos negassem, Pedro disse: “Mestre, a multidão se aglomera e te comprime”.

⁴⁶ Mas Jesus disse: “Alguém tocou em mim; eu sei que de mim saiu poder”.

⁴⁷ Vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se trêmula e, prostrando-se diante dele, declarou, à vista de todo o povo, a causa por que lhe havia tocado e como imediatamente fora curada.

⁴⁸ Então, lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz.

A ressurreição da filha de Jairo

Mateus 9.23-25; Marcos 5.35-43

⁴⁹ Falava ele ainda, quando veio uma pessoa da casa do chefe da sinagoga, dizendo: Tua filha já está morta, não incomodes mais o Mestre.

⁵⁰ Mas Jesus, ouvindo isto, lhe disse: Não temas, crê somente, e ela será salva.

⁵¹ Tendo chegado à casa, a ninguém permitiu que entrasse com ele, senão Pedro, João, Tiago e bem assim o pai e a mãe da menina.

⁵² E todos choravam e a pranteavam. Mas ele disse: Não choreis; ela não está morta, mas dorme.

⁵³ E riam-se dele, porque sabiam que ela estava morta.

⁵⁴ Entretanto, ele, tomando-a pela mão, disse-lhe, em voz alta: Menina, levanta-te!

⁵⁵ Voltou-lhe o espírito, ela imediatamente se levantou, e ele mandou que lhe dessem de comer.

⁵⁶ Seus pais ficaram maravilhados, mas ele lhes advertiu que a ninguém contassem o que havia acontecido.

Lucas 9

As instruções para os doze

Mateus 10.1,5-15; Marcos 6.7-13

¹ Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas.

² Também os enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos.

³ E disse-lhes: Nada leveis para o caminho: nem bordão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro; nem deveis ter duas túnicas.

⁴ Na casa em que entrardes, ali permaneei e dali saireis.

⁴⁷ Então a mulher, vendo que não conseguiria passar despercebida, veio tremendo e prostrou-se aos seus pés. Na presença de todo o povo contou por que tinha tocado nele e como fora instantaneamente curada.

⁴⁸ Então ele lhe disse: “Filha, a sua fé a curou! Vá em paz”.

⁴⁹ Enquanto Jesus ainda estava falando, chegou alguém da casa de Jairo, o dirigente da sinagoga, e disse: “Sua filha morreu. Não incomode mais o Mestre”.

⁵⁰ Ouvindo isso, Jesus disse a Jairo: “Não tenha medo; tão somente creia, e ela será curada”.

⁵¹ Quando chegou à casa de Jairo, não deixou ninguém entrar com ele, exceto Pedro, João, Tiago e o pai e a mãe da criança.

⁵² Enquanto isso, todo o povo estava se lamentando e chorando por ela. “Não chorem”, disse Jesus. “Ela não está morta, mas dorme.”

⁵³ Todos começaram a rir dele, pois sabiam que ela estava morta.

⁵⁴ Mas ele a tomou pela mão e disse: “Menina, levante-se!”

⁵⁵ O espírito dela voltou, e ela se levantou imediatamente. Então Jesus lhes ordenou que dessem de comer a ela.

⁵⁶ Os pais dela ficaram maravilhados, mas ele lhes ordenou que não contassem a ninguém o que tinha acontecido.

Lucas 9

Jesus Envia os Doze

(Mt 10.5-14; Mc 5.7-13)

¹ Reunindo os Doze, Jesus deu-lhes poder e autoridade para expulsar todos os demônios e curar doenças

² e os enviou a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos.

³ E disse-lhes: “Não levem nada pelo caminho: nem bordão, nem saco de viagem, nem pão, nem dinheiro, nem túnica extra.

⁴ Na casa em que vocês entrarem, fiquem ali até partirem.

⁵ E onde quer que não vos receberem, ao saídes daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés em testemunho contra eles.

⁶ Então, saindo, percorriam todas as aldeias, anunciando o evangelho e efetuando curas por toda parte.

Herodes e João Batista

Mateus 14.1-12; Marcos 6.14-29

⁷ Ora, o tetrarca Herodes soube de tudo o que se passava e ficou perplexo, porque alguns diziam: João ressuscitou dentre os mortos;

⁸ outros: Elias apareceu; e outros: Ressurgiu um dos antigos profetas.

⁹ Herodes, porém, disse: Eu mandei decapitar a João; quem é, pois, este a respeito do qual tenho ouvido tais coisas? E se esforçava por vê-lo.

A primeira multiplicação de pães e peixes

Mateus 14.13-21; Marcos 6.30-44; João 6.1-13

¹⁰ Ao regressarem, os apóstolos relataram a Jesus tudo o que tinham feito. E, levando-os consigo, retirou-se à parte para uma cidade chamada Betsaida.

¹¹ Mas as multidões, ao saberem, seguiram-no. Acolhendo-as, falava-lhes a respeito do reino de Deus e socorria os que tinham necessidade de cura.

¹² Mas o dia começava a declinar. Então, se aproximaram os doze e lhe disseram: Despede a multidão, para que, indo às aldeias e campos circunvizinhos, se hospedem e achem alimento; pois estamos aqui em lugar deserto.

¹³ Ele, porém, lhes disse: Dai-lhes vós mesmos de comer. Responderam eles: Não temos mais que cinco pães e dois peixes, salvo se nós mesmos formos comprar comida para todo este povo.

¹⁴ Porque estavam ali cerca de cinco mil homens. Então, disse aos seus discípulos: Fazei-os sentar-se em grupos de cinquenta.

¹⁵ Eles atenderam, acomodando a todos.

¹⁶ E, tomando os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos para o céu, os abençoou, partiu e deu aos discípulos para que os distribuíssem entre o povo.

¹⁷ Todos comeram e se fartaram; e dos pedaços que ainda sobejaram foram recolhidos doze cestos.

A confissão de Pedro. Jesus prediz a própria morte

⁵ Se não os receberem, sacudam a poeira dos seus pés quando saírem daquela cidade, como testemunho contra eles”.

⁶ Então, eles saíram e foram pelos povoados, pregando o evangelho e fazendo curas por toda parte.

⁷ Herodes, o tetrarca, ouviu falar de tudo o que estava acontecendo e ficou perplexo, porque algumas pessoas estavam dizendo que João tinha ressuscitado dos mortos;

⁸ outros, que Elias tinha aparecido; e ainda outros, que um dos profetas do passado tinha voltado à vida.

⁹ Mas Herodes disse: “João, eu decapitei! Quem, pois, é este de quem ouço essas coisas?” E procurava vê-lo.

A Primeira Multiplicação dos Pães

(Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Jo 6.1-15)

¹⁰ Ao voltarem, os apóstolos relataram a Jesus o que tinham feito. Então ele os tomou, e retiraram-se para uma cidade chamada Betsaida;

¹¹ mas as multidões ficaram sabendo, e o seguiram. Ele as acolheu e falava-lhes acerca do Reino de Deus e curava os que precisavam de cura.

¹² Ao fim da tarde os Doze aproximaram-se dele e disseram: “Manda embora a multidão para que eles possam ir aos campos vizinhos e aos povoados, e encontrem comida e pousada, porque aqui estamos em lugar deserto”.

¹³ Ele, porém, respondeu: “Deem-lhes vocês algo para comer”. Eles disseram: “Temos apenas cinco pães e dois peixes — a menos que compremos alimento para toda esta multidão”.

¹⁴ (E estavam ali cerca de cinco mil homens.) Mas ele disse aos seus discípulos: “Façam-nos sentar-se em grupos de cinquenta”.

¹⁵ Os discípulos assim fizeram, e todos se assentaram.

¹⁶ Tomando os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, deu graças e os partiu. Em seguida, entregou-os aos discípulos para que os servissem ao povo.

¹⁷ Todos comeram e ficaram satisfeitos, e os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços que sobraram.

A Confissão de Pedro

Mateus 16.13-21; Marcos 8.27-31

¹⁸ Estando ele orando à parte, achavam-se presentes os discípulos, a quem perguntou: Quem dizem as multidões que sou eu?

¹⁹ Responderam eles: João Batista, mas outros, Elias; e ainda outros dizem que ressurgiu um dos antigos profetas.

²⁰ Mas vós, perguntou ele, quem dizeis que eu sou? Então, falou Pedro e disse: És o Cristo de Deus.

²¹ Ele, porém, advertindo-os, mandou que a ninguém declarassem tal coisa,

²² dizendo: É necessário que o Filho do Homem sofra muitas coisas, seja rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas; seja morto e, no terceiro dia, ressuscite.

O discípulo de Jesus deve levar a sua cruz

Mateus 16.24-28; Marcos 8.34—9.1

²³ Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me.

²⁴ Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará.

²⁵ Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou a causar dano a si mesmo?

²⁶ Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.

²⁷ Verdadeiramente, vos digo: alguns há dos que aqui se encontram que, de maneira nenhuma, passarão pela morte até que vejam o reino de Deus.

A transfiguração

Mateus 17.1-8; Marcos 9.2-8

²⁸ Cerca de oito dias depois de proferidas estas palavras, tomando consigo a Pedro, João e Tiago, subiu ao monte com o propósito de orar.

²⁹ E aconteceu que, enquanto ele orava, a aparência do seu rosto se transfigurou e suas vestes resplandeceram de brancura.

³⁰ Eis que dois varões falavam com ele: Moisés e Elias,

³¹ os quais apareceram em glória e falavam da sua partida, que ele estava para cumprir em Jerusalém.

(Mt 16.13-20; Mc 8.27-30)

¹⁸ Certa vez Jesus estava orando em particular, e com ele estavam os seus discípulos; então lhes perguntou: “Quem as multidões dizem que eu sou?”

¹⁹ Eles responderam: “Alguns dizem que és João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, que és um dos profetas do passado que ressuscitou”.

²⁰ “E vocês, o que dizem?”, perguntou. “Quem vocês dizem que eu sou?” Pedro respondeu: “O Cristo de Deus”.

²¹ Jesus os advertiu severamente que não contassem isso a ninguém.

²² E disse: “É necessário que o Filho do homem sofra muitas coisas e seja rejeitado pelos líderes religiosos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei, seja morto e ressuscite no terceiro dia”.

²³ Jesus dizia a todos: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me.

²⁴ Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa, este a salvará.

²⁵ Pois que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder-se ou destruir a si mesmo?

²⁶ Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, o Filho do homem se envergonhará dele quando vier em sua glória e na glória do Pai e dos santos anjos.

²⁷ Garanto a vocês que alguns que aqui se acham de modo nenhum experimentarão a morte antes de verem o Reino de Deus”.

A Transfiguração

(Mt 17.1-13; Mc 9.2-13)

²⁸ Aproximadamente oito dias depois de dizer essas coisas, Jesus tomou a Pedro, João e Tiago e subiu a um monte para orar.

²⁹ Enquanto orava, a aparência de seu rosto se transformou, e suas roupas ficaram alvas e resplandecentes como o brilho de um relâmpago.

³⁰ Surgiram dois homens que começaram a conversar com Jesus. Eram Moisés e Elias.

³¹ Apareceram em glorioso esplendor e falavam sobre a partida de Jesus, que estava para se cumprir em Jerusalém.

³² Pedro e seus companheiros achavam-se premidos de sono; mas, conservando-se acordados, viram a sua glória e os dois varões que com ele estavam.

³³ Ao se retirarem estes de Jesus, disse-lhe Pedro: Mestre, bom é estarmos aqui; então, façamos três tendas: uma será tua, outra, de Moisés, e outra, de Elias, não sabendo, porém, o que dizia.

³⁴ Enquanto assim falava, veio uma nuvem e os envolveu; e encheram-se de medo ao entrarem na nuvem.

³⁵ E dela veio uma voz, dizendo: Este é o meu Filho, o meu eleito; a ele ouvi.

³⁶ Depois daquela voz, achou-se Jesus sozinho. Eles calaram-se e, naqueles dias, a ninguém contaram coisa alguma do que tinham visto.

A cura de um jovem possesso

Mateus 17.14-20; Marcos 9.14-29

³⁷ No dia seguinte, ao descerem eles do monte, veio ao encontro de Jesus grande multidão.

³⁸ E eis que, dentre a multidão, surgiu um homem, dizendo em alta voz: Mestre, suplico-te que vejas meu filho, porque é o único;

³⁹ um espírito se apodera dele, e, de repente, o menino grita, e o espírito o atira por terra, convulsiona-o até espumar; e dificilmente o deixa, depois de o ter quebrantado.

⁴⁰ Roguei aos teus discípulos que o expelissem, mas eles não puderam.

⁴¹ Respondeu Jesus: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco e vos sofrerei? Traze o teu filho.

⁴² Quando se ia aproximando, o demônio o atirou no chão e o convulsionou; mas Jesus repreendeu o espírito imundo, curou o menino e o entregou a seu pai.

⁴³ E todos ficaram maravilhados ante a majestade de Deus.

De novo prediz Jesus a sua morte

Mateus 17.22-23; Marcos 9.30-32

Como todos se maravilhassem de quanto Jesus fazia, disse aos seus discípulos:

⁴⁴ Fixai nos vossos ouvidos as seguintes palavras: o Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens.

³² Pedro e os seus companheiros estavam dominados pelo sono; acordando subitamente, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele.

³³ Quando estes iam se retirando, Pedro disse a Jesus: “Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias”. (Ele não sabia o que estava dizendo.)

³⁴ Enquanto ele estava falando, uma nuvem apareceu e os envolveu, e eles ficaram com medo ao entrarem na nuvem.

³⁵ Dela saiu uma voz que dizia: “Este é o meu Filho, o Escolhido; ouçam-no!”

³⁶ Tendo-se ouvido a voz, Jesus ficou só. Os discípulos guardaram isto somente para si; naqueles dias, não contaram a ninguém o que tinham visto.

A Cura de um Menino Endemoninhado

(Mt 17.14-23; Mc 9.14-32)

³⁷ No dia seguinte, quando desceram do monte, uma grande multidão veio ao encontro dele.

³⁸ Um homem da multidão bradou: “Mestre, rogo-te que dês atenção ao meu filho, pois é o único que tenho.

³⁹ Um espírito o domina; de repente ele grita, lança-o em convulsões e o faz espumar; quase nunca o abandona e o está destruindo.

⁴⁰ Roguei aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram”.

⁴¹ Respondeu Jesus: “Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês e terei que suportá-los? Traga-me aqui o seu filho”.

⁴² Quando o menino vinha vindo, o demônio o lançou por terra, em convulsão. Mas Jesus repreendeu o espírito imundo, curou o menino e o entregou de volta a seu pai.

⁴³ E todos ficaram atônitos ante a grandeza de Deus. Estando todos maravilhados com tudo o que Jesus fazia, ele disse aos seus discípulos:

⁴⁴ “Ouçam atentamente o que vou dizer: O Filho do homem será traído e entregue nas mãos dos homens”.

⁴⁵ Eles, porém, não entendiam isto, e foi-lhes encoberto para que o não compreendessem; e temiam interrogá-lo a este respeito.

O maior no reino dos céus

Mateus 18.1-5; Marcos 9.33-37

⁴⁶ Levantou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior.

⁴⁷ Mas Jesus, sabendo o que se lhes passava no coração, tomou uma criança, colocou-a junto a si

⁴⁸ e lhes disse: Quem receber esta criança em meu nome a mim me recebe; e quem receber a mim recebe aquele que me enviou; porque aquele que entre vós for o menor de todos, esse é que é grande.

Jesus ensina a tolerância e a caridade

Marcos 9.38-40

⁴⁹ Falou João e disse: Mestre, vimos certo homem que, em teu nome, expelia demônios e lho proibimos, porque não segue conosco.

⁵⁰ Mas Jesus lhe disse: Não proibais; pois quem não é contra vós outros é por vós.

Os samaritanos não recebem Jesus

⁵¹ E aconteceu que, ao se completarem os dias em que devia ele ser assunto ao céu, manifestou, no semblante, a intrépida resolução de ir para Jerusalém

⁵² e enviou mensageiros que o antecedessem. Indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos para lhe preparar pousada.

⁵³ Mas não o receberam, porque o aspecto dele era de quem, decisivamente, ia para Jerusalém.

⁵⁴ Vendo isto, os discípulos Tiago e João perguntaram: SENHOR, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir?

⁵⁵ Jesus, porém, voltando-se os repreendeu [e disse: Vós não sabeis de que espírito sois].

⁵⁶ [Pois o Filho do Homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las.] E seguiram para outra aldeia.

Jesus põe à prova os que queriam segui-lo

Mateus 8.18-22

⁵⁷ Indo eles caminho fora, alguém lhe disse: Seguir-tei para onde quer que fores.

⁵⁸ Mas Jesus lhe respondeu: As raposas têm seus covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.

⁴⁵ Mas eles não entendiam o que isso significava; era-lhes encoberto, para que não o entendessem. E tinham receio de perguntar-lhe a respeito dessa palavra.

Quem Será o Maior?

(Mt 18.1-5; Mc 9.33-41)

⁴⁶ Começou uma discussão entre os discípulos acerca de qual deles seria o maior.

⁴⁷ Jesus, conhecendo os seus pensamentos, tomou uma criança e a colocou em pé, a seu lado.

⁴⁸ Então lhes disse: “Quem recebe esta criança em meu nome está me recebendo; e quem me recebe está recebendo aquele que me enviou. Pois aquele que entre vocês for o menor, este será o maior”.

⁴⁹ Disse João: “Mestre, vimos um homem expulsando demônios em teu nome e procuramos impedi-lo, porque ele não era um dos nossos”.

⁵⁰ “Não o impeçam”, disse Jesus, “pois quem não é contra vocês, é a favor de vocês.”

A Oposição Samaritana

⁵¹ Aproximando-se o tempo em que seria elevado aos céus, Jesus partiu resolutamente em direção a Jerusalém.

⁵² E enviou mensageiros à sua frente. Indo estes, entraram num povoado samaritano para lhe fazer os preparativos;

⁵³ mas o povo dali não o recebeu porque se notava que ele se dirigia para Jerusalém.

⁵⁴ Ao verem isso, os discípulos Tiago e João perguntaram: “Senhor, queres que façamos cair fogo do céu para destruí-los?”

⁵⁵ Mas Jesus, voltando-se, os repreendeu, dizendo: “Vocês não sabem de que espécie de espírito vocês são, pois o Filho do homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los”;

⁵⁶ e foram para outro povoado.

Quão Difícil é Seguir Jesus!

(Mt 8.19-22)

⁵⁷ Quando andavam pelo caminho, um homem lhe disse: “Eu te seguirei por onde quer que fores”.

⁵⁸ Jesus respondeu: “As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça”.

⁵⁹ A outro disse Jesus: Segue-me! Ele, porém, respondeu: Permite-me ir primeiro sepultar meu pai.

⁶⁰ Mas Jesus insistiu: Deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos. Tu, porém, vai e prega o reino de Deus.

⁶¹ Outro lhe disse: Seguir-te-ei, SENHOR; mas deixa-me primeiro despedir-me dos de casa.

⁶² Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus.

Lucas 10

A missão dos setenta

¹ Depois disto, o SENHOR designou outros setenta; e os enviou de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir.

² E lhes fez a seguinte advertência: A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao SENHOR da seara que mande trabalhadores para a sua seara.

³ Ide! Eis que eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos.

⁴ Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias; e a ninguém saudeis pelo caminho.

⁵ Ao entrardes numa casa, dizei antes de tudo: Paz seja nesta casa!

⁶ Se houver ali um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; se não houver, ela voltará sobre vós.

⁷ Permanecei na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem; porque digno é o trabalhador do seu salário. Não andeis a mudar de casa em casa.

⁸ Quando entrardes numa cidade e ali vos receberem, comei do que vos for oferecido.

⁹ Curai os enfermos que nela houver e anunciai-lhes: A vós outros está próximo o reino de Deus.

¹⁰ Quando, porém, entrardes numa cidade e não vos receberem, saí pelas ruas e clamai:

¹¹ Até o pó da vossa cidade, que se nos pegou aos pés, sacudimos contra vós outros. Não obstante, sabeis que está próximo o reino de Deus.

¹² Digo-vos que, naquele dia, haverá menos rigor para Sodoma do que para aquela cidade.

Ai das cidades impenitentes!

⁵⁹ A outro disse: “Siga-me”. Mas o homem respondeu: “Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai”.

⁶⁰ Jesus lhe disse: “Deixe que os mortos sepultem os seus próprios mortos; você, porém, vá e proclame o Reino de Deus”.

⁶¹ Ainda outro disse: “Vou seguir-te, Senhor, mas deixa-me primeiro voltar e despedir-me da minha família”.

⁶² Jesus respondeu: “Ninguém que põe a mão no arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus”.

Lucas 10

Jesus Envia Setenta e Dois Discípulos

¹ Depois disso o Senhor designou outros setenta e dois e os enviou dois a dois, adiante dele, a todas as cidades e lugares para onde ele estava prestes a ir.

² E lhes disse: “A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Portanto, peçam ao Senhor da colheita que mande trabalhadores para a sua colheita.

³ Vão! Eu os estou enviando como cordeiros entre lobos.

⁴ Não levem bolsa, nem saco de viagem, nem sandálias; e não saúdem ninguém pelo caminho.

⁵ “Quando entrarem numa casa, digam primeiro: Paz a esta casa.

⁶ Se houver ali um homem de paz, a paz de vocês repousará sobre ele; se não, ela voltará para vocês.

⁷ Fiquem naquela casa e comam e bebam o que derem a vocês, pois o trabalhador merece o seu salário. Não fiquem mudando de casa em casa.

⁸ “Quando entrarem numa cidade e forem bem recebidos, comam o que for posto diante de vocês.

⁹ Curem os doentes que ali houver e digam-lhes: O Reino de Deus está próximo de vocês.

¹⁰ Mas, quando entrarem numa cidade e não forem bem recebidos, saiam por suas ruas e digam:

¹¹ Até o pó da sua cidade, que se apegou aos nossos pés, sacudimos contra vocês. Fiquem certos disto: o Reino de Deus está próximo.

¹² Eu digo: Naquele dia, haverá mais tolerância para Sodoma do que para aquela cidade.

Mateus 11.20-24

13 Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom, se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido, assentadas em pano de saco e cinza.

14 Contudo, no Juízo, haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras.

15 Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno.

16 Quem vos der ouvidos ouve-me a mim; e quem vos rejeitar a mim me rejeita; quem, porém, me rejeitar rejeita aquele que me enviou.

O regresso dos setenta

17 Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: SENHOR, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome!

18 Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago.

19 Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano.

20 Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus.

Jesus, o Salvador dos humildes

Mateus 11.25-27

21 Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, SENHOR do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.

22 Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai; e também ninguém sabe quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

23 E, voltando-se para os seus discípulos, disse-lhes particularmente: Bem-aventurados os olhos que vêem as coisas que vós vedes.

24 Pois eu vos afirmo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vedes e não viram; e ouvir o que ouvís e não o ouviram.

O bom samaritano

13 “Ai de você, Corazim! Ai de você, Betsaida! Porque se os milagres que foram realizados entre vocês o fossem em Tiro e Sidom, há muito tempo elas teriam se arrependido, vestindo roupas de saco e cobrindo-se de cinzas.

14 Mas no juízo haverá menor rigor para Tiro e Sidom do que para vocês.

15 E você, Cafarnaum: será elevada até ao céu? Não; você descenderá até o Hades!

16 “Aquele que dá ouvidos a vocês está me dando ouvidos; aquele que os rejeita está me rejeitando; mas aquele que me rejeita está rejeitando aquele que me enviou”.

17 Os setenta e dois voltaram alegres e disseram: “Senhor, até os demônios se submetem a nós, em teu nome”.

18 Ele respondeu: “Eu vi Satanás caindo do céu como relâmpago.

19 Eu dei a vocês autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; nada lhes fará dano.

20 Contudo, alegrem-se, não porque os espíritos se submetem a vocês, mas porque seus nomes estão escritos nos céus”.

21 Naquela hora, Jesus, exultando no Espírito Santo, disse: “Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado.

22 “Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, a não ser o Pai; e ninguém sabe quem é o Pai, a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho o quiser revelar”.

23 Então ele se voltou para os seus discípulos e lhes disse em particular: “Felizes são os olhos que veem o que vocês veem.

24 Pois eu digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vocês estão vendo, mas não viram; e ouvir o que vocês estão ouvindo, mas não ouviram”.

A Parábola do Bom Samaritano

25 E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

26 Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como interpretas?

27 A isto ele respondeu: Amarás o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

28 Então, Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; faze isto e viverás.

29 Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo?

30 Jesus prosseguiu, dizendo: Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores, os quais, depois de tudo lhe roubarem e lhe causarem muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o semimorto.

31 Casualmente, descia um sacerdote por aquele mesmo caminho e, vendo-o, passou de largo.

32 Semelhantemente, um levita descia por aquele lugar e, vendo-o, também passou de largo.

33 Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele.

34 E, chegando-se, pensou-lhe os ferimentos, aplicando-lhes óleo e vinho; e, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele.

35 No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar.

36 Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?

37 Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele. Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo.

Marta e Maria

38 Indo eles de caminho, entrou Jesus num povoado. E certa mulher, chamada Marta, hospedou-o na sua casa.

25 Certa ocasião, um perito na lei levantou-se para pôr Jesus à prova e lhe perguntou: “Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?”

26 “O que está escrito na Lei?”, respondeu Jesus. “Como você a lê?”

27 Ele respondeu: “ ‘Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento’ e ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’ ”.

28 Disse Jesus: “Você respondeu corretamente. Faça isso e viverá”.

29 Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: “E quem é o meu próximo?”

30 Em resposta, disse Jesus: “Um homem descia de Jerusalém para Jericó, quando caiu nas mãos de assaltantes. Estes lhe tiraram as roupas, espancaram-no e se foram, deixando-o quase morto.

31 Aconteceu estar descendo pela mesma estrada um sacerdote. Quando viu o homem, passou pelo outro lado.

32 E assim também um levita; quando chegou ao lugar e o viu, passou pelo outro lado.

33 Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele.

34 Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois colocou-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele.

35 No dia seguinte, deu dois denários ao hospedeiro e lhe disse: ‘Cuide dele. Quando eu voltar, pagarei todas as despesas que você tiver’.

36 “Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?”

37 “Aquele que teve misericórdia dele”, respondeu o perito na lei. Jesus lhe disse: “Vá e faça o mesmo”.

Na Casa de Marta e de Maria

38 Caminhando Jesus e os seus discípulos, chegaram a um povoado onde certa mulher chamada Marta o recebeu em sua casa.

³⁹ Tinha ela uma irmã, chamada Maria, e esta quedava-se assentada aos pés do SENHOR a ouvir-lhe os ensinamentos.

⁴⁰ Marta agitava-se de um lado para outro, ocupada em muitos serviços. Então, se aproximou de Jesus e disse: SENHOR, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me.

⁴¹ Respondeu-lhe o SENHOR: Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas.

⁴² Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.

³⁹ Maria, sua irmã, ficou sentada aos pés do Senhor, ouvindo a sua palavra.

⁴⁰ Marta, porém, estava ocupada com muito serviço. E, aproximando-se dele, perguntou: “Senhor, não te importas que minha irmã tenha me deixado sozinha com o serviço? Dize-lhe que me ajude!”

⁴¹ Respondeu o Senhor: “Marta! Marta! Você está preocupada e inquieta com muitas coisas;

⁴² todavia apenas uma é necessária. Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada”.

Lucas 11

A oração dominical

Mateus 6.9-15

¹ De uma feita, estava Jesus orando em certo lugar; quando terminou, um dos seus discípulos lhe pediu: SENHOR, ensina-nos a orar como também João ensinou aos seus discípulos.

² Então, ele os ensinou: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu reino;

³ o pão nosso cotidiano dá-nos de dia em dia;

⁴ perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo o que nos deve; e não nos deixes cair em tentação.

A parábola do amigo importuno

⁵ Disse-lhes ainda Jesus: Qual dentre vós, tendo um amigo, e este for procurá-lo à meia-noite e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães,

⁶ pois um meu amigo, chegando de viagem, procurou-me, e eu nada tenho que lhe oferecer.

⁷ E o outro lhe responda lá de dentro, dizendo: Não me importunes; a porta já está fechada, e os meus filhos comigo também já estão deitados. Não posso levantar-me para tos dar;

⁸ digo-vos que, se não se levantar para dar-lhos por ser seu amigo, todavia, o fará por causa da importunação e lhe dará tudo o de que tiver necessidade.

Jesus incita a orar

Mateus 7.7-11

⁹ Por isso, vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.

Lucas 11

O Ensino de Jesus acerca da Oração

(Mt 6.5-15; 7.7-12)

¹ Certo dia Jesus estava orando em determinado lugar. Tendo terminado, um dos seus discípulos lhe disse: “Senhor, ensina-nos a orar, como João ensinou aos discípulos dele”.

² Ele lhes disse: “Quando vocês orarem, digam: ‘Pai! Santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino.

³ Dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano.

⁴ Perdoa-nos os nossos pecados, pois também perdoamos a todos os que nos devem. E não nos deixes cair em tentação”.

⁵ Então lhes disse: “Suponham que um de vocês tenha um amigo e que recorra a ele à meia-noite e diga: ‘Amigo, empreste-me três pães,

⁶ porque um amigo meu chegou de viagem, e não tenho nada para lhe oferecer’.

⁷ “E o que estiver dentro responda: ‘Não me incomode. A porta já está fechada, e eu e meus filhos já estamos deitados. Não posso me levantar e dar a você o que me pede’.

⁸ Eu digo: Embora ele não se levante para dar-lhe o pão por ser seu amigo, por causa da importunação se levantará e lhe dará tudo o que precisar.

⁹ “Por isso digo: Peçam, e será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta será aberta.

¹⁰ Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, abrir-se-lhe-á.

¹¹ Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir [pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir] um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra?

¹² Ou, se lhe pedir um ovo lhe dará um escorpião?

¹³ Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?

A cura de um endemoninhado mudo. A blasfêmia dos fariseus. Jesus se defende

Mateus 12.22-32; Marcos 3.20-30

¹⁴ De outra feita, estava Jesus expelindo um demônio que era mudo. E aconteceu que, ao sair o demônio, o mudo passou a falar; e as multidões se admiravam.

¹⁵ Mas alguns dentre eles diziam: Ora, ele expele os demônios pelo poder de Belzebu, o maioral dos demônios.

¹⁶ E outros, tentando-o, pediam dele um sinal do céu.

¹⁷ E, sabendo ele o que se lhes passava pelo espírito, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e casa sobre casa cairá.

¹⁸ Se também Satanás estiver dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Isto, porque dizeis que eu expulso os demônios por Belzebu.

¹⁹ E, se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes.

²⁰ Se, porém, eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente, é chegado o reino de Deus sobre vós.

²¹ Quando o valente, bem armado, guarda a sua própria casa, ficam em segurança todos os seus bens.

²² Sobrevindo, porém, um mais valente do que ele, vence-o, tira-lhe a armadura em que confiava e lhe divide os despojos.

²³ Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha.

A estratégia de Satanás

Mateus 12.43-45

²⁴ Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos, procurando repouso; e, não o achando, diz: Voltarei para minha casa, donde saí.

²⁵ E, tendo voltado, a encontra varrida e ornamentada.

¹⁰ Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta.

¹¹ “Qual pai, do meio de vocês, se o filho pedir um peixe, em lugar disso lhe dará uma cobra?”

¹² Ou, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

¹³ Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está nos céus dará o Espírito Santo a quem o pedir!”

A Acusação contra Jesus

(Mt 12.22-32; Mc 3.20-30)

¹⁴ Jesus estava expulsando um demônio que era mudo. Quando o demônio saiu, o mudo falou, e a multidão ficou admirada.

¹⁵ Mas alguns deles disseram: “É por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa demônios”.

¹⁶ Outros o punham à prova, pedindo-lhe um sinal do céu.

¹⁷ Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: “Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e uma casa dividida contra si mesma cairá.

¹⁸ Se Satanás está dividido contra si mesmo, como o seu reino pode subsistir? Digo isso porque vocês estão dizendo que expulso demônios por Belzebu.

¹⁹ Se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam os filhos de vocês? Por isso, eles mesmos estarão como juízes sobre vocês.

²⁰ Mas, se é pelo dedo de Deus que eu expulso demônios, então chegado a vocês o Reino de Deus.

²¹ “Quando um homem forte, bem armado, guarda sua casa, seus bens estão seguros.

²² Mas, quando alguém mais forte o ataca e o vence, tira-lhe a armadura em que confiava e divide os despojos.

²³ “Aquele que não está comigo é contra mim, e aquele que comigo não ajunta espalha.

²⁴ “Quando um espírito imundo sai de um homem, passa por lugares áridos procurando descanso e, não o encontrando, diz: ‘Voltarei para a casa de onde saí’.

²⁵ Quando chega, encontra a casa varrida e em ordem.

²⁶ Então, vai e leva consigo outros sete espíritos, piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem se torna pior do que o primeiro.

A exclamação de uma mulher

²⁷ Ora, aconteceu que, ao dizer Jesus estas palavras, uma mulher, que estava entre a multidão, exclamou e disse-lhe: Bem-aventurada aquela que te concebeu, e os seios que te amamentaram!

²⁸ Ele, porém, respondeu: Antes, bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!

O sinal de Jonas

Mateus 12.38-42

²⁹ Como afluíssem as multidões, passou Jesus a dizer: Esta é geração perversa! Pede sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas.

³⁰ Porque, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, o Filho do Homem o será para esta geração.

³¹ A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com os homens desta geração e os condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão.

³² Ninivitas se levantarão, no Juízo, com esta geração e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas.

A parábola da candeia

Mateus 6.22-23

³³ Ninguém, depois de acender uma candeia, a põe em lugar escondido, nem debaixo do alqueire, mas no velador, a fim de que os que entram vejam a luz.

³⁴ São os teus olhos a lâmpada do teu corpo; se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; mas, se forem maus, o teu corpo ficará em trevas.

³⁵ Repara, pois, que a luz que há em ti não sejam trevas.

³⁶ Se, portanto, todo o teu corpo for luminoso, sem ter qualquer parte em trevas, será todo resplandecente como a candeia quando te ilumina em plena luz.

Jesus censura os fariseus

³⁷ Ao falar Jesus estas palavras, um fariseu o convidou para ir comer com ele; então, entrando, tomou lugar à mesa.

²⁶ Então vai e traz outros sete espíritos piores do que ele, e entrando passam a viver ali. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro”.

²⁷ Enquanto Jesus dizia estas coisas, uma mulher da multidão exclamou: “Feliz é a mulher que te deu à luz e te amamentou”.

²⁸ Ele respondeu: “Antes, felizes são aqueles que ouvem a palavra de Deus e lhe obedecem”.

O Sinal de Jonas

(Mt 12.38-42)

²⁹ Aumentando a multidão, Jesus começou a dizer: “Esta é uma geração perversa. Ela pede um sinal milagroso, mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal de Jonas.

³⁰ Pois, assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, o Filho do homem também o será para esta geração.

³¹ A rainha do Sul se levantará no juízo com os homens desta geração e os condenará, pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão e agora está aqui quem é maior do que Salomão.

³² Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão; pois eles se arrependeram com a pregação de Jonas, e agora está aqui quem é maior do que Jonas.

A Candeia do Corpo

³³ “Ninguém acende uma candeia e a coloca em lugar onde fique escondida ou debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a no lugar apropriado, para que os que entram possam ver a luz.

³⁴ Os olhos são a candeia do corpo. Quando os seus olhos forem bons, igualmente todo o seu corpo estará cheio de luz. Mas, quando forem maus, igualmente o seu corpo estará cheio de trevas.

³⁵ Portanto, cuidado para que a luz que está em seu interior não sejam trevas.

³⁶ Logo, se todo o seu corpo estiver cheio de luz, e nenhuma parte dele estiver em trevas, estará completamente iluminado, como quando a luz de uma candeia brilha sobre você”.

Jesus Condena a Hipocrisia dos Fariseus e dos Peritos na Lei

³⁷ Tendo terminado de falar, um fariseu o convidou para comer com ele. Então Jesus foi e reclinou-se à mesa;

³⁸ O fariseu, porém, admirou-se ao ver que Jesus não se lavara primeiro, antes de comer.

³⁹ O SENHOR, porém, lhe disse: Vós, fariseus, limpais o exterior do copo e do prato; mas o vosso interior está cheio de rapina e perversidade.

⁴⁰ Insensatos! Quem fez o exterior não é o mesmo que fez o interior?

⁴¹ Antes, dai esmola do que tiverdes, e tudo vos será limpo.

⁴² Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças e desprezais a justiça e o amor de Deus; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas.

⁴³ Ai de vós, fariseus! Porque gostais da primeira cadeira nas sinagogas e das saudações nas praças.

⁴⁴ Ai de vós que sois como as sepulturas invisíveis, sobre as quais os homens passam sem o saber!

Ai dos intérpretes da Lei!

⁴⁵ Então, respondendo um dos intérpretes da Lei, disse a Jesus: Mestre, dizendo estas coisas, também nos ofendes a nós outros!

⁴⁶ Mas ele respondeu: Ai de vós também, intérpretes da Lei! Porque sobrecarregais os homens com fardos superiores às suas forças, mas vós mesmos nem com um dedo os tocais.

⁴⁷ Ai de vós! Porque edificais os túmulos dos profetas que vossos pais assassinaram.

⁴⁸ Assim, sois testemunhas e aprovais com cumplicidade as obras dos vossos pais; porque eles mataram os profetas, e vós lhes edificais os túmulos.

⁴⁹ Por isso, também disse a sabedoria de Deus: Enviar-lhes-ei profetas e apóstolos, e a alguns deles matarão e a outros perseguirão,

⁵⁰ para que desta geração se peçam contas do sangue dos profetas, derramado desde a fundação do mundo;

⁵¹ desde o sangue de Abel até ao de Zacarias, que foi assassinado entre o altar e a casa de Deus. Sim, eu vos afirmo, contas serão pedidas a esta geração.

³⁸ mas o fariseu, notando que Jesus não se lavara cerimonialmente antes da refeição, ficou surpreso.

³⁹ Então o Senhor lhe disse: “Vocês, fariseus, limpam o exterior do copo e do prato, mas interiormente estão cheios de ganância e de maldade.

⁴⁰ Insensatos! Quem fez o exterior não fez também o interior?

⁴¹ Mas deem o que está dentro do prato como esmola e verão que tudo ficará limpo em vocês.

⁴² “Ai de vocês, fariseus, porque dão a Deus o dízimo da hortelã, da arruda e de toda a sorte de hortaliças, mas desprezam a justiça e o amor de Deus! Vocês deviam praticar estas coisas, sem deixar de fazer aquelas.

⁴³ “Ai de vocês, fariseus, porque amam os lugares de honra nas sinagogas e as saudações em público!

⁴⁴ “Ai de vocês, porque são como túmulos que não são vistos, por sobre os quais os homens andam sem o saber!”

⁴⁵ Um dos peritos na lei lhe respondeu: “Mestre, quando dizes essas coisas, insultas também a nós”.

⁴⁶ “Quanto a vocês, peritos na lei”, disse Jesus, “ai de vocês também!, porque sobrecarregam os homens com fardos que dificilmente eles podem carregar, e vocês mesmos não levantam nem um dedo para ajudá-los.

⁴⁷ “Ai de vocês, porque edificam os túmulos dos profetas, sendo que foram os seus próprios antepassados que os mataram.

⁴⁸ Assim vocês dão testemunho de que aprovam o que os seus antepassados fizeram. Eles mataram os profetas, e vocês lhes edificam os túmulos.

⁴⁹ Por isso, Deus disse em sua sabedoria: ‘Eu mandarei a vocês profetas e apóstolos, dos quais eles matarão alguns, e a outros perseguirão’.

⁵⁰ Pelo que, esta geração será considerada responsável pelo sangue de todos os profetas, derramado desde o princípio do mundo:

⁵¹ desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o santuário. Sim, eu digo a vocês, esta geração será considerada responsável por tudo isso.

⁵² Ai de vós, intérpretes da Lei! Porque tomastes a chave da ciência; contudo, vós mesmos não entrastes e impedistes os que estavam entrando.

O plano para tirar a vida de Jesus

⁵³ Saindo Jesus dali, passaram os escribas e fariseus a argüi-lo com veemência, procurando confundi-lo a respeito de muitos assuntos,

⁵⁴ com o intuito de tirar das suas próprias palavras motivos para o acusar.

Lucas 12

O fermento dos fariseus. Algumas admoestações

¹ Posto que miríades de pessoas se aglomeraram, a ponto de uns aos outros se atropelarem, passou Jesus a dizer, antes de tudo, aos seus discípulos: Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

² Nada há encoberto que não venha a ser revelado; e oculto que não venha a ser conhecido.

³ Porque tudo o que dissesdes às escuras será ouvido em plena luz; e o que dissesdes aos ouvidos no interior da casa será proclamado dos eirados.

⁴ Digo-vos, pois, amigos meus: não temais os que matam o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer.

⁵ Eu, porém, vos mostrarei a quem deveis temer: temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno. Sim, digo-vos, a esse deveis temer.

⁶ Não se vendem cinco pardais por dois asses? Entretanto, nenhum deles está em esquecimento diante de Deus.

⁷ Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais! Bem mais valeis do que muitos pardais.

⁸ Digo-vos ainda: todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do Homem o confessará diante dos anjos de Deus;

⁹ mas o que me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.

¹⁰ Todo aquele que proferir uma palavra contra o Filho do Homem, isso lhe será perdoado; mas, para o que blasfemar contra o Espírito Santo, não haverá perdão.

¹¹ Quando vos levarem às sinagogas e perante os governadores e as autoridades, não vos preocupeis

⁵² “Ai de vocês, peritos na lei, porque se apoderaram da chave do conhecimento. Vocês mesmos não entraram e impediram os que estavam prestes a entrar!”

⁵³ Quando Jesus saiu dali, os fariseus e os mestres da lei começaram a opor-se fortemente a ele e a interrogá-lo com muitas perguntas,

⁵⁴ esperando apanhá-lo em algo que dissesse.

Lucas 12

Advertências e Motivações

¹ Nesse meio tempo, tendo-se juntado uma multidão de milhares de pessoas, ao ponto de atropelarem umas às outras, Jesus começou a falar primeiramente aos seus discípulos, dizendo: “Tenham cuidado com o fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

² Não há nada escondido que não venha a ser descoberto, ou oculto que não venha a ser conhecido.

³ O que vocês disseram nas trevas será ouvido à luz do dia, e o que vocês sussurraram aos ouvidos dentro de casa, será proclamado dos telhados.

⁴ “Eu digo a vocês, meus amigos: Não tenham medo dos que matam o corpo e depois nada mais podem fazer.

⁵ Mas eu mostrarei a quem vocês devem temer: temam àquele que, depois de matar o corpo, tem poder para lançar no inferno. Sim, eu digo a vocês, a esse vocês devem temer.

⁶ Não se vendem cinco pardais por duas moedinhas? Contudo, nenhum deles é esquecido por Deus.

⁷ Até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados. Não tenham medo; vocês valem mais do que muitos pardais!

⁸ “Eu digo a vocês: Quem me confessar diante dos homens, também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus.

⁹ Mas aquele que me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.

¹⁰ Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas quem blasfemar contra o Espírito Santo não será perdoado.

¹¹ “Quando vocês forem levados às sinagogas e diante dos governantes e das autoridades, não se preocupem

quanto ao modo por que respondereis, nem quanto às coisas que tiverdes de falar.

¹² Porque o Espírito Santo vos ensinará, naquela mesma hora, as coisas que deveis dizer.

Jesus reprova a avareza

¹³ Nesse ponto, um homem que estava no meio da multidão lhe falou: Mestre, ordena a meu irmão que reparta comigo a herança.

¹⁴ Mas Jesus lhe respondeu: Homem, quem me constituiu juiz ou partidador entre vós?

¹⁵ Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui.

¹⁶ E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abundância.

¹⁷ E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos?

¹⁸ E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens.

¹⁹ Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te.

²⁰ Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?

²¹ Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus.

A ansiosa solicitude pela vida

Mateus 6.25-34

²² A seguir, dirigiu-se Jesus a seus discípulos, dizendo: Por isso, eu vos advirto: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer, nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir.

²³ Porque a vida é mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes.

²⁴ Observai os corvos, os quais não semeiam, nem ceifam, não têm despensa nem celeiros; todavia, Deus os sustenta. Quanto mais valeis do que as aves!

²⁵ Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?

²⁶ Se, portanto, nada podeis fazer quanto às coisas mínimas, por que andais ansiosos pelas outras?

com a forma pela qual se defenderão, ou com o que dirão,

¹² pois naquela hora o Espírito Santo ensinará o que deverão dizer”.

A Parábola do Rico Insensato

¹³ Alguém da multidão lhe disse: “Mestre, dize a meu irmão que divida a herança comigo”.

¹⁴ Respondeu Jesus: “Homem, quem me designou juiz ou árbitro entre vocês?”

¹⁵ Então lhes disse: “Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância; a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens”.

¹⁶ Então lhes contou esta parábola: “A terra de certo homem rico produziu muito.

¹⁷ Ele pensou consigo mesmo: ‘O que vou fazer? Não tenho onde armazenar minha colheita’.

¹⁸ “Então disse: ‘Já sei o que vou fazer. Vou derrubar os meus celeiros e construir outros maiores, e ali guardarei toda a minha safra e todos os meus bens.

¹⁹ E direi a mim mesmo: Você tem grande quantidade de bens, armazenados para muitos anos. Descanse, coma, beba e alegre-se’.

²⁰ “Contudo, Deus lhe disse: ‘Insensato! Esta mesma noite a sua vida será exigida. Então, quem ficará com o que você preparou?’

²¹ “Assim acontece com quem guarda para si riquezas, mas não é rico para com Deus”.

As Preocupações da Vida

(Mt 6.25-34)

²² Dirigindo-se aos seus discípulos, Jesus acrescentou: “Portanto eu digo a vocês: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir.

²³ A vida é mais importante do que a comida, e o corpo, mais do que as roupas.

²⁴ Observem os corvos: não semeiam nem colhem, não têm armazéns nem celeiros; contudo, Deus os alimenta. E vocês têm muito mais valor do que as aves!

²⁵ Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?

²⁶ Visto que vocês não podem sequer fazer uma coisa tão pequena, por que se preocupar com o restante?

²⁷ Observai os lírios; eles não fiam, nem tecem. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

²⁸ Ora, se Deus veste assim a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais tratando-se de vós, homens de pequena fé!

²⁹ Não andeis, pois, a indagar o que haveis de comer ou beber e não vos entregueis a inquietações.

³⁰ Porque os gentios de todo o mundo é que procuram estas coisas; mas vosso Pai sabe que necessitais delas.

³¹ Buscai, antes de tudo, o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas.

³² Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino.

³³ Vendei os vossos bens e dai esmola; fazei para vós outros bolsas que não desgastem, tesouro inextinguível nos céus, onde não chega o ladrão, nem a traça consome,

³⁴ porque, onde está o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

A parábola do servo vigilante

³⁵ Cingido esteja o vosso corpo, e acesas, as vossas candeias.

³⁶ Sede vós semelhantes a homens que esperam pelo seu senhor, ao voltar ele das festas de casamento; para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram.

³⁷ Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor, quando vier, os encontre vigilantes; em verdade vos afirmo que ele há de cingir-se, dar-lhes lugar à mesa e, aproximando-se, os servirá.

³⁸ Quer ele venha na segunda vigília, quer na terceira, bem-aventurados serão eles, se assim os achar.

³⁹ Sabei, porém, isto: se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, [vigiaría e] não deixaria arrombar a sua casa.

⁴⁰ Ficai também vós apercebidos, porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá.

⁴¹ Então, Pedro perguntou: SENHOR, proferes esta parábola para nós ou também para todos?

⁴² Disse o SENHOR: Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor confiará os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?

²⁷“Observem como crescem os lírios. Eles não trabalham nem tecem. Contudo, eu digo a vocês que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles.

²⁸Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, quanto mais vestirá vocês, homens de pequena fé!

²⁹Não busquem ansiosamente o que comer ou beber; não se preocupem com isso.

³⁰Pois o mundo pagão é que corre atrás dessas coisas; mas o Pai sabe que vocês precisam delas.

³¹Busquem, pois, o Reino de Deus, e essas coisas serão acrescentadas a vocês.

³²“Não tenham medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado do Pai dar o Reino a vocês.

³³Vendam o que têm e deem esmolas. Façam para vocês bolsas que não se gastem com o tempo, um tesouro nos céus que não se acabe, onde ladrão algum chega perto e nenhuma traça destrói.

³⁴Pois, onde estiver o seu tesouro, ali também estará o seu coração.

Prontidão para o Serviço

³⁵“Estejam prontos para servir e conservem acesas as suas candeias,

³⁶como aqueles que esperam seu senhor voltar de um banquete de casamento; para que, quando ele chegar e bater, possam abrir-lhe a porta imediatamente.

³⁷Felizes os servos cujo senhor os encontrar vigiando, quando voltar. Eu afirmo que ele se vestirá para servir, fará que se reclinem à mesa, e virá servi-los.

³⁸Mesmo que ele chegue de noite ou de madrugada, felizes os servos que o senhor encontrar preparados.

³⁹Entendam, porém, isto: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, não permitiria que a sua casa fosse arrombada.

⁴⁰Estejam também vocês preparados, porque o Filho do homem virá numa hora em que não o esperam”.

⁴¹Pedro perguntou: “Senhor, estás contando esta parábola para nós ou para todos?”

⁴²O Senhor respondeu: “Quem é, pois, o administrador fiel e sensato, a quem seu senhor encarrega dos seus

⁴³ Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.

⁴⁴ Verdadeiramente, vos digo que lhe confiará todos os seus bens.

⁴⁵ Mas, se aquele servo disser consigo mesmo: Meu senhor tarda em vir, e passar a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se,

⁴⁶ virá o senhor daquele servo, em dia em que não o espera e em hora que não sabe, e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os infiéis.

⁴⁷ Aquele servo, porém, que conheceu a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade será punido com muitos açoites.

⁴⁸ Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoites. Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão.

Jesus traz fogo e dissensão à terra

⁴⁹ Eu vim para lançar fogo sobre a terra e bem quisera que já estivesse a arder.

⁵⁰ Tenho, porém, um batismo com o qual hei de ser batizado; e quanto me angustio até que o mesmo se realize!

⁵¹ Supondes que vim para dar paz à terra? Não, eu vo-lo afirmo; antes, divisão.

⁵² Porque, daqui em diante, estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três.

⁵³ Estarão divididos: pai contra filho, filho contra pai; mãe contra filha, filha contra mãe; sogra contra nora, e nora contra sogra.

Os sinais dos tempos

⁵⁴ Disse também às multidões: Quando vedes aparecer uma nuvem no poente, logo dizeis que vem chuva, e assim acontece;

⁵⁵ e, quando vedes soprar o vento sul, dizeis que haverá calor, e assim acontece.

⁵⁶ Hipócritas, sabeis interpretar o aspecto da terra e do céu e, entretanto, não sabeis discernir esta época?

servos, para lhes dar sua porção de alimento no tempo devido?

⁴³ Feliz o servo a quem o seu senhor encontrar fazendo assim quando voltar.

⁴⁴ Garanto que ele o encarregará de todos os seus bens.

⁴⁵ Mas suponham que esse servo diga a si mesmo: 'Meu senhor se demora a voltar', e então comece a bater nos servos e nas servas, a comer, a beber e a embriagar-se.

⁴⁶ O senhor daquele servo virá num dia em que ele não o espera e numa hora que não sabe e o punirá severamente e lhe dará um lugar com os infiéis.

⁴⁷ "Aquele servo que conhece a vontade de seu senhor e não prepara o que ele deseja, nem o realiza, receberá muitos açoites.

⁴⁸ Mas aquele que não a conhece e pratica coisas merecedoras de castigo, receberá poucos açoites. A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais será pedido.

Jesus Não Traz Paz, mas Divisão

⁴⁹ "Vim trazer fogo à terra, e como gostaria que já estivesse aceso!

⁵⁰ Mas tenho que passar por um batismo, e como estou angustiado até que ele se realize!

⁵¹ Vocês pensam que vim trazer paz à terra? Não, eu digo a vocês. Ao contrário, vim trazer divisão!

⁵² De agora em diante haverá cinco numa família divididos uns contra os outros: três contra dois e dois contra três.

⁵³ Estarão divididos pai contra filho e filho contra pai, mãe contra filha e filha contra mãe, sogra contra nora e nora contra sogra".

Os Sinais dos Tempos

⁵⁴ Dizia ele à multidão: "Quando vocês veem uma nuvem se levantando no ocidente, logo dizem: 'Vai chover', e assim acontece.

⁵⁵ E quando sopra o vento sul, vocês dizem: 'Vai fazer calor', e assim ocorre.

⁵⁶ Hipócritas! Vocês sabem interpretar o aspecto da terra e do céu. Como não sabem interpretar o tempo presente?

⁵⁷ E por que não julgais também por vós mesmos o que é justo?

⁵⁸ Quando fores com o teu adversário ao magistrado, esforça-te para te livrares desse adversário no caminho; para que não suceda que ele te arraste ao juiz, o juiz te entregue ao meirinho e o meirinho te recolha à prisão.

⁵⁹ Digo-te que não sairás dali enquanto não pagares o último centavo.

Lucas 13

A morte dos galileus e a queda da torre de Siloé

¹ Naquela mesma ocasião, chegando alguns, falavam a Jesus a respeito dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os sacrifícios que os mesmos realizavam.

² Ele, porém, lhes disse: Pensais que esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus, por terem padecido estas coisas?

³ Não eram, eu vo-lo afirmo; se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis.

⁴ Ou cuidais que aqueles dezoito sobre os quais desabou a torre de Siloé e os matou eram mais culpados que todos os outros habitantes de Jerusalém?

⁵ Não eram, eu vo-lo afirmo; mas, se não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis.

A parábola da figueira estéril

⁶ Então, Jesus proferiu a seguinte parábola: Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e, vindo procurar fruto nela, não achou.

⁷ Pelo que disse ao viticultor: Há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não acho; podes cortá-la; para que está ela ainda ocupando inutilmente a terra?

⁸ Ele, porém, respondeu: SENHOR, deixa-a ainda este ano, até que eu escave ao redor dela e lhe ponha estrume.

⁹ Se vier a dar fruto, bem está; se não, mandarás cortá-la.

A cura de uma enferma

¹⁰ Ora, ensinava Jesus no sábado numa das sinagogas.

⁵⁷ “Por que vocês não julgam por si mesmos o que é justo?”

⁵⁸ Quando algum de vocês estiver indo com seu adversário para o magistrado, faça tudo para se reconciliar com ele no caminho; para que ele não o arraste ao juiz, o juiz o entregue ao oficial de justiça, e o oficial de justiça o jogue na prisão.

⁵⁹ Eu digo que você não sairá de lá enquanto não pagar o último centavo”.

Lucas 13

Arrependimento ou Morte

¹ Naquela ocasião, alguns dos que estavam presentes contaram a Jesus que Pilatos misturara o sangue de alguns galileus com os sacrifícios deles.

² Jesus respondeu: “Vocês pensam que esses galileus eram mais pecadores que todos os outros, por terem sofrido dessa maneira?”

³ Eu digo que não! Mas, se não se arrependerem, todos vocês também perecerão.

⁴ Ou vocês pensam que aqueles dezoito que morreram, quando caiu sobre eles a torre de Siloé, eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém?

⁵ Eu digo que não! Mas se não se arrependerem, todos vocês também perecerão”.

⁶ Então contou esta parábola: “Um homem tinha uma figueira plantada em sua vinha. Foi procurar fruto nela, e não achou nenhum.

⁷ Por isso disse ao que cuidava da vinha: ‘Já faz três anos que venho procurar fruto nesta figueira e não acho. Corte-a! Por que deixá-la inutilizar a terra?’

⁸ “Respondeu o homem: ‘Senhor, deixe-a por mais um ano, e eu cavarei ao redor dela e a adubarei.

⁹ Se der fruto no ano que vem, muito bem! Se não, corte-a’ ”.

Uma Mulher Curada no Sábado

¹⁰ Certo sábado Jesus estava ensinando numa das sinagogas,

¹¹ E veio ali uma mulher possesa de um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; andava ela encurvada, sem de modo algum poder endireitar-se.

¹² Vendo-a Jesus, chamou-a e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade;

¹³ e, impondo-lhe as mãos, ela imediatamente se endireitou e dava glória a Deus.

¹⁴ O chefe da sinagoga, indignado de ver que Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que se deve trabalhar; vinde, pois, nesses dias para serdes curados e não no sábado.

¹⁵ Disse-lhe, porém, o SENHOR: Hipócritas, cada um de vós não desprende da manjedoura, no sábado, o seu boi ou o seu jumento, para levá-lo a beber?

¹⁶ Por que motivo não se devia livrar deste cativo, em dia de sábado, esta filha de Abraão, a quem Satanás trazia presa há dezoito anos?

¹⁷ Tendo ele dito estas palavras, todos os seus adversários se envergonharam. Entretanto, o povo se alegrava por todos os gloriosos feitos que Jesus realizava.

A parábola do grão de mostarda

Mateus 13.31-32; Marcos 4.30-32

¹⁸ E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei?

¹⁹ É semelhante a um grão de mostarda que um homem plantou na sua horta; e cresceu e fez-se árvore; e as aves do céu aninharam-se nos seus ramos.

A parábola do fermento

Mateus 13.33

²⁰ Disse mais: A que compararei o reino de Deus?

²¹ É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado.

A porta estreita

²² Passava Jesus por cidades e aldeias, ensinando e caminhando para Jerusalém.

²³ E alguém lhe perguntou: SENHOR, são poucos os que são salvos?

²⁴ Respondeu-lhes: Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão.

¹¹ e ali estava uma mulher que tinha um espírito que a mantinha doente havia dezoito anos. Ela andava encurvada e de forma alguma podia endireitar-se.

¹² Ao vê-la, Jesus chamou-a à frente e lhe disse: “Mulher, você está livre da sua doença”.

¹³ Então lhe impôs as mãos; e imediatamente ela se endireitou e passou a louvar a Deus.

¹⁴ Indignado porque Jesus havia curado no sábado, o dirigente da sinagoga disse ao povo: “Há seis dias em que se deve trabalhar. Venham para ser curados nesses dias, e não no sábado”.

¹⁵ O Senhor lhe respondeu: “Hipócritas! Cada um de vocês não desamarra no sábado o seu boi ou jumento do estábulo e o leva dali para dar-lhe água?”

¹⁶ Então, esta mulher, uma filha de Abraão a quem Satanás mantinha presa por dezoito longos anos, não deveria no dia de sábado ser libertada daquilo que a prendia?”

¹⁷ Tendo dito isso, todos os seus oponentes ficaram envergonhados, mas o povo se alegrava com todas as maravilhas que ele estava fazendo.

As Parábolas do Grão de Mostarda e do Fermento

(Mt 13.31-35; Mc 4.30-34)

¹⁸ Então Jesus perguntou: “Com que se parece o Reino de Deus? Com que o compararei?”

¹⁹ É como um grão de mostarda que um homem semeou em sua horta. Ele cresceu e se tornou uma árvore, e as aves do céu fizeram ninhos em seus ramos”.

²⁰ Mais uma vez ele perguntou: “Com que compararei o Reino de Deus?”

²¹ É como o fermento que uma mulher misturou com uma grande quantidade de farinha, e toda a massa ficou fermentada”.

A Porta Estreita

²² Depois Jesus foi pelas cidades e povoados e ensinava, prosseguindo em direção a Jerusalém.

²³ Alguém lhe perguntou: “Senhor, serão poucos os salvos?” Ele lhes disse:

²⁴ “Esforcem-se para entrar pela porta estreita, porque eu digo a vocês que muitos tentarão entrar e não conseguirão.

²⁵ Quando o dono da casa se tiver levantado e fechado a porta, e vós, do lado de fora, começardes a bater, dizendo: SENHOR, abre-nos a porta, ele vos responderá: Não sei donde sois.

²⁶ Então, direis: Comíamos e bebíamos na tua presença, e ensinavas em nossas ruas.

²⁷ Mas ele vos dirá: Não sei donde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais iniquidades.

²⁸ Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes, no reino de Deus, Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas, mas vós, lançados fora.

²⁹ Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul e tomarão lugares à mesa no reino de Deus.

³⁰ Contudo, há últimos que virão a ser primeiros, e primeiros que serão últimos.

A mensagem de Jesus a Herodes. O lamento sobre Jerusalém

Mateus 23.37-39

³¹ Naquela mesma hora, alguns fariseus vieram para dizer-lhe: Retira-te e vai-te daqui, porque Herodes quer matar-te.

³² Ele, porém, lhes respondeu: Ide dizer a essa raposa que, hoje e amanhã, expulso demônios e curo enfermos e, no terceiro dia, terminarei.

³³ Importa, contudo, caminhar hoje, amanhã e depois, porque não se espera que um profeta morra fora de Jerusalém.

³⁴ Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir teus filhos como a galinha ajunta os do seu próprio ninho debaixo das asas, e vós não o quisestes!

³⁵ Eis que a vossa casa vos ficará deserta. E em verdade vos digo que não mais me vereis até que venhais a dizer: Bendito o que vem em nome do SENHOR!

Lucas 14

A cura de um hidrópico

¹ Aconteceu que, ao entrar ele num sábado na casa de um dos principais fariseus para comer pão, eis que o estavam observando.

² Ora, diante dele se achava um homem hidrópico.

²⁵ Quando o dono da casa se levantar e fechar a porta, vocês ficarão do lado de fora, batendo e pedindo: 'Senhor, abre-nos a porta'. 'Ele, porém, responderá: 'Não os conheço, nem sei de onde são vocês'.

²⁶ "Então vocês dirão: 'Comemos e bebemos contigo, e ensinaste em nossas ruas'.

²⁷ "Mas ele responderá: 'Não os conheço, nem sei de onde são vocês. Afastem-se de mim, todos vocês, que praticam o mal!'

²⁸ "Ali haverá choro e ranger de dentes, quando vocês virem Abraão, Isaque e Jacó e todos os profetas no Reino de Deus, mas vocês excluídos.

²⁹ Pessoas virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e ocuparão os seus lugares à mesa no Reino de Deus.

³⁰ De fato, há últimos que serão primeiros e primeiros que serão últimos".

O Lamento Profético sobre Jerusalém

(Mt 23.37-39)

³¹ Naquela mesma hora, alguns fariseus aproximaram-se de Jesus e lhe disseram: "Saia e vá embora daqui, pois Herodes quer matá-lo".

³² Ele respondeu: "Vão dizer àquela raposa: Expulsarei demônios e curarei o povo hoje e amanhã e no terceiro dia estarei pronto.

³³ Mas preciso prosseguir hoje, amanhã e depois de amanhã, pois certamente nenhum profeta deve morrer fora de Jerusalém!

³⁴ "Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que são enviados a você! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram!

³⁵ Eis que a casa de vocês ficará deserta. Eu digo que vocês não me verão mais até que digam: 'Bendito o que vem em nome do Senhor'".

Lucas 14

Jesus na Casa de um Fariseu

¹ Certo sábado, entrando Jesus para comer na casa de um fariseu importante, observavam-no atentamente.

² À frente dele estava um homem doente, com o corpo inchado.

³ Então, Jesus, dirigindo-se aos intérpretes da Lei e aos fariseus, perguntou-lhes: “É ou não é lícito curar no sábado?”

⁴ Eles, porém, nada disseram. E, tomando-o, o curou e o despediu.

⁵ A seguir, lhes perguntou: Qual de vós, se o filho ou o boi cair num poço, não o tirará logo, mesmo em dia de sábado?”

⁶ A isto nada puderam responder.

Os primeiros lugares

⁷ Reparando como os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes uma parábola:

⁸ Quando por alguém fores convidado para um casamento, não procures o primeiro lugar; para não suceder que, havendo um convidado mais digno do que tu,

⁹ vindo aquele que te convidou e também a ele, te diga: “Dá o lugar a este. Então, irás, envergonhado, ocupar o último lugar.

¹⁰ Pelo contrário, quando fores convidado, vai tomar o último lugar; para que, quando vier o que te convidou, te diga: “Amigo, senta-te mais para cima. Ser-te-á isto uma honra diante de todos os mais convivas.

¹¹ Pois todo o que se exalta será humilhado; e o que se humilha será exaltado.

¹² Disse também ao que o havia convidado: Quando deres um jantar ou uma ceia, não convides os teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem vizinhos ricos; para não suceder que eles, por sua vez, te convidem e sejas recompensado.

¹³ Antes, ao dares um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos;

¹⁴ e serás bem-aventurado, pelo fato de não terem eles com que recompensar-te; a tua recompensa, porém, tu a receberás na ressurreição dos justos.

A parábola da grande ceia

¹⁵ Ora, ouvindo tais palavras, um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bem-aventurado aquele que comer pão no reino de Deus.

¹⁶ Ele, porém, respondeu: Certo homem deu uma grande ceia e convidou muitos.

³ Jesus perguntou aos fariseus e aos peritos na lei: “É permitido ou não curar no sábado?”

⁴ Mas eles ficaram em silêncio. Assim, tomando o homem pela mão, Jesus o curou e o mandou embora.

⁵ Então ele lhes perguntou: “Se um de vocês tiver um filho ou um boi, e este cair num poço no dia de sábado, não irá tirá-lo imediatamente?”

⁶ E eles nada puderam responder.

⁷ Quando notou como os convidados escolhiam os lugares de honra à mesa, Jesus lhes contou esta parábola:

⁸ “Quando alguém o convidar para um banquete de casamento, não ocupe o lugar de honra, pois pode ser que tenha sido convidado alguém de maior honra do que você.

⁹ Se for assim, aquele que convidou os dois virá e dirá: ‘Dê o lugar a este’. Então, humilhado, você precisará ocupar o lugar menos importante.

¹⁰ Mas quando você for convidado, ocupe o lugar menos importante, de forma que, quando vier aquele que o convidou, diga: ‘Amigo, passe para um lugar mais importante’. Então você será honrado na presença de todos os convidados.

¹¹ Pois todo o que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado”.

¹² Então Jesus disse ao que o tinha convidado: “Quando você der um banquete ou jantar, não convide seus amigos, irmãos ou parentes, nem seus vizinhos ricos; se o fizer, eles poderão também, por sua vez, convidá-lo, e assim você será recompensado.

¹³ Mas, quando der um banquete, convide os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos.

¹⁴ Feliz será você, porque estes não têm como retribuir. A sua recompensa virá na ressurreição dos justos”.

A Parábola do Grande Banquete

(Mt 22.1-14)

¹⁵ Ao ouvir isso, um dos que estavam à mesa com Jesus, disse-lhe: “Feliz será aquele que comer no banquete do Reino de Deus”.

¹⁶ Jesus respondeu: “Certo homem estava preparando um grande banquete e convidou muitas pessoas.

¹⁷ À hora da ceia, enviou o seu servo para avisar aos convidados: Vinde, porque tudo já está preparado.

¹⁸ Não obstante, todos, à uma, começaram a escusar-se. Disse o primeiro: Comprei um campo e preciso ir vê-lo; rogo-te que me tenhas por escusado.

¹⁹ Outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te que me tenhas por escusado.

²⁰ E outro disse: Casei-me e, por isso, não posso ir.

²¹ Voltando o servo, tudo contou ao seu senhor. Então, irado, o dono da casa disse ao seu servo: Sai depressa para as ruas e becos da cidade e traze para aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos.

²² Depois, lhe disse o servo: SENHOR, feito está como mandaste, e ainda há lugar.

²³ Respondeu-lhe o senhor: Sai pelos caminhos e atalhos e obriga a todos a entrar, para que fique cheia a minha casa.

²⁴ Porque vos declaro que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia.

O serviço de Cristo exige abnegação

²⁵ Grandes multidões o acompanhavam, e ele, voltando-se, lhes disse:

²⁶ Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

²⁷ E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após mim não pode ser meu discípulo.

²⁸ Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?

²⁹ Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele,

³⁰ dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar.

³¹ Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil?

¹⁷ Na hora de começar, enviou seu servo para dizer aos que haviam sido convidados: 'Venham, pois tudo já está pronto'.

¹⁸ "Mas eles começaram, um por um, a apresentar desculpas. O primeiro disse: 'Acabei de comprar uma propriedade e preciso ir vê-la. Por favor, desculpe-me'.

¹⁹ "Outro disse: 'Acabei de comprar cinco juntas de bois e estou indo experimentá-las. Por favor, desculpe-me'.

²⁰ "Ainda outro disse: 'Acabo de me casar, por isso não posso ir'.

²¹ "O servo voltou e relatou isso ao seu senhor. Então o dono da casa irou-se e ordenou ao seu servo: 'Vá rapidamente para as ruas e os becos da cidade e traga os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos'.

²² "Disse o servo: 'O que o senhor ordenou foi feito, e ainda há lugar'.

²³ "Então o senhor disse ao servo: 'Vá pelos caminhos e valados e obrigue-os a entrar, para que a minha casa fique cheia.

²⁴ Eu digo a vocês: Nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete'".

O Preço do Discipulado

²⁵ Uma grande multidão ia acompanhando Jesus; este, voltando-se para ela, disse:

²⁶ "Se alguém vem a mim e ama seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e irmãs e até sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo.

²⁷ E aquele que não carrega sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo.

²⁸ "Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la?

²⁹ Pois, se lançar o alicerce e não for capaz de terminá-la, todos os que a virem rirão dele,

³⁰ dizendo: 'Este homem começou a construir e não foi capaz de terminar'.

³¹ "Ou, qual é o rei que, pretendendo sair à guerra contra outro rei, primeiro não se assenta e pensa se com dez mil homens é capaz de enfrentar aquele que vem contra ele com vinte mil?

³² Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo condições de paz.

³³ Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo.

Os discípulos, sal da terra

Mateus 5.13; Marcos 9.50

³⁴ O sal é certamente bom; caso, porém, se torne insípido, como restaurar-lhe o sabor?

³⁵ Nem presta para a terra, nem mesmo para o monturo; lançam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Lucas 15

Jesus recebe pecadores

¹ Aproximavam-se de Jesus todos os publicanos e pecadores para o ouvir.

² E murmuravam os fariseus e os escribas, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles.

A parábola da ovelha perdida

Mateus 18.10-14

³ Então, lhes propôs Jesus esta parábola:

⁴ Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la?

⁵ Achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo.

⁶ E, indo para casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.

⁷ Digo-vos que, assim, haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

A parábola da dracma perdida

⁸ Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma, não acende a candeia, varre a casa e a procura diligentemente até encontrá-la?

⁹ E, tendo-a achado, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque achei a dracma que eu tinha perdido.

¹⁰ Eu vos afirmo que, de igual modo, há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.

A parábola do filho pródigo

³² Se não for capaz, enviará uma delegação, enquanto o outro ainda está longe, e pedirá um acordo de paz.

³³ Da mesma forma, qualquer de vocês que não renunciar a tudo o que possui não pode ser meu discípulo.

³⁴ “O sal é bom, mas se ele perder o sabor, como restaurá-lo?”

³⁵ Não serve nem para o solo nem para adubo; é jogado fora. “Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça”.

Lucas 15

A Parábola da Ovelha Perdida

(Mt 18.12-14)

¹ Todos os publicanos e pecadores estavam se reunindo para ouvi-lo.

² Mas os fariseus e os mestres da lei o criticavam: “Este homem recebe pecadores e come com eles”.

³ Então Jesus lhes contou esta parábola:

⁴ “Qual de vocês que, possuindo cem ovelhas, e perdendo uma, não deixa as noventa e nove no campo e vai atrás da ovelha perdida, até encontrá-la?”

⁵ E quando a encontra, coloca-a alegremente nos ombros

⁶ e vai para casa. Ao chegar, reúne seus amigos e vizinhos e diz: ‘Alegram-se comigo, pois encontrei minha ovelha perdida’.

⁷ Eu digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam arrepender-se.

A Parábola da Moeda Perdida

⁸ “Ou, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e, perdendo uma delas, não acende uma candeia, varre a casa e procura atentamente, até encontrá-la?”

⁹ E quando a encontra, reúne suas amigas e vizinhas e diz: ‘Alegram-se comigo, pois encontrei minha moeda perdida’.

¹⁰ Eu digo que, da mesma forma, há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende”.

A Parábola do Filho Perdido

¹¹ Continuou: Certo homem tinha dois filhos;

¹² o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele lhes repartiu os haveres.

¹³ Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente.

¹⁴ Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade.

¹⁵ Então, ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos.

¹⁶ Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada.

¹⁷ Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome!

¹⁸ Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti;

¹⁹ já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores.

²⁰ E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou.

²¹ E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.

²² O pai, porém, disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés;

²³ trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos,

²⁴ porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se.

²⁵ Ora, o filho mais velho estivera no campo; e, quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças.

²⁶ Chamou um dos criados e perguntou-lhe que era aquilo.

²⁷ E ele informou: Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde.

¹¹ Jesus continuou: “Um homem tinha dois filhos.

¹² O mais novo disse ao seu pai: ‘Pai, quero a minha parte da herança’. Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles.

¹³ “Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha e foi para uma região distante; e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente.

¹⁴ Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade.

¹⁵ Por isso foi empregar-se com um dos cidadãos daquela região, que o mandou para o seu campo a fim de cuidar de porcos.

¹⁶ Ele desejava encher o estômago com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada.

¹⁷ “Caindo em si, ele disse: ‘Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome!

¹⁸ Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti.

¹⁹ Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados’.

²⁰ A seguir, levantou-se e foi para seu pai. “Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou.

²¹ “O filho lhe disse: ‘Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho’.

²² “Mas o pai disse aos seus servos: ‘Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés.

²³ Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e alegrar-nos.

²⁴ Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado’. E começaram a festejar o seu regresso.

²⁵ “Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando se aproximou da casa, ouviu a música e a dança.

²⁶ Então chamou um dos servos e perguntou-lhe o que estava acontecendo.

²⁷ Este lhe respondeu: ‘Seu irmão voltou, e seu pai matou o novilho gordo, porque o recebeu de volta são e salvo’.

²⁸ Ele se indignou e não queria entrar; saindo, porém, o pai, procurava conciliá-lo.

²⁹ Mas ele respondeu a seu pai: Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos;

³⁰ vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado.

³¹ Então, lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu.

³² Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.

Lucas 16

A parábola do administrador infiel

¹ Disse Jesus também aos discípulos: Havia um homem rico que tinha um administrador; e este lhe foi denunciado como quem estava a defraudar os seus bens.

² Então, mandando-o chamar, lhe disse: Que é isto que ouço a teu respeito? Presta contas da tua administração, porque já não podes mais continuar nela.

³ Disse o administrador consigo mesmo: Que farei, pois o meu senhor me tira a administração? Trabalhar na terra não posso; também de mendigar tenho vergonha.

⁴ Eu sei o que farei, para que, quando for demitido da administração, me recebam em suas casas.

⁵ Tendo chamado cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu patrão?

⁶ Respondeu ele: Cem cados de azeite. Então, disse: Toma a tua conta, assenta-te depressa e escreve cinqüenta.

⁷ Depois, perguntou a outro: Tu, quanto deves? Respondeu ele: Cem coros de trigo. Disse-lhe: Toma a tua conta e escreve oitenta.

⁸ E elogiou o senhor o administrador infiel porque se houvera atiladamente, porque os filhos do mundo são mais hábeis na sua própria geração do que os filhos da luz.

²⁸“O filho mais velho encheu-se de ira e não quis entrar. Então seu pai saiu e insistiu com ele.

²⁹Mas ele respondeu ao seu pai: ‘Olha! todos esses anos tenho trabalhado como um escravo ao teu serviço e nunca desobedeci às tuas ordens. Mas tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos.

³⁰Mas quando volta para casa esse teu filho, que esbanjou os teus bens com as prostitutas, matas o novilho gordo para ele!’

³¹“Disse o pai: ‘Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu.

³²Mas nós tínhamos que celebrar a volta deste seu irmão e alegrar-nos, porque ele estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi achado’”.

Lucas 16

A Parábola do Administrador Astuto

¹Jesus disse aos seus discípulos: “O administrador de um homem rico foi acusado de estar desperdiçando os seus bens.

²Então ele o chamou e lhe perguntou: ‘Que é isso que estou ouvindo a seu respeito? Preste contas da sua administração, porque você não pode continuar sendo o administrador’.

³“O administrador disse a si mesmo: ‘Meu senhor está me despedindo. Que farei? Para cavar não tenho força e tenho vergonha de mendigar...

⁴Já sei o que vou fazer para que, quando perder o meu emprego aqui, as pessoas me recebam em suas casas’.

⁵“Então chamou cada um dos devedores do seu senhor. Perguntou ao primeiro: ‘Quanto você deve ao meu senhor?’

⁶‘Cem potes de azeite’, respondeu ele. “O administrador lhe disse: ‘Tome a sua conta, sente-se depressa e escreva cinquenta’.

⁷“A seguir ele perguntou ao segundo: ‘E você, quanto deve?’ ‘Cem tonéis de trigo’, respondeu ele. “Ele lhe disse: ‘Tome a sua conta e escreva oitenta’.

⁸“O senhor elogiou o administrador desonesto, porque agiu astutamente. Pois os filhos deste mundo são mais astutos no trato uns com os outros do que os filhos da luz.

⁹ E eu vos recomendo: das riquezas de origem iníqua fazei amigos; para que, quando aquelas vos faltarem, esses amigos vos recebam nos tabernáculos eternos.

¹⁰ Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito.

¹¹ Se, pois, não vos tornastes fiéis na aplicação das riquezas de origem injusta, quem vos confiará a verdadeira riqueza?

¹² Se não vos tornastes fiéis na aplicação do alheio, quem vos dará o que é vosso?

¹³ Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

Jesus reprova os fariseus

¹⁴ Os fariseus, que eram avarentos, ouviam tudo isto e o ridiculizavam.

¹⁵ Mas Jesus lhes disse: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece o vosso coração; pois aquilo que é elevado entre homens é abominação diante de Deus.

¹⁶ A Lei e os Profetas vigoraram até João; desde esse tempo, vem sendo anunciado o evangelho do reino de Deus, e todo homem se esforça por entrar nele.

¹⁷ E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til sequer da Lei.

Acerca do divórcio

Mateus 19.9; Marcos 10.10-12

¹⁸ Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido também comete adultério.

O rico e o mendigo

¹⁹ Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente.

²⁰ Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele;

²¹ e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lamber-lhe as úlceras.

⁹ Por isso, eu digo: Usem a riqueza deste mundo ímpio para ganhar amigos, de forma que, quando ela acabar, estes os recebam nas moradas eternas.

¹⁰ “Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito.

¹¹ Assim, se vocês não forem dignos de confiança em lidar com as riquezas deste mundo ímpio, quem confiará as verdadeiras riquezas a vocês?

¹² E se vocês não forem dignos de confiança em relação ao que é dos outros, quem lhes dará o que é de vocês?

¹³ “Nenhum servo pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará outro, ou se dedicará a um e desprezará outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro”.

¹⁴ Os fariseus, que amavam o dinheiro, ouviam tudo isso e zombavam de Jesus.

¹⁵ Ele lhes disse: “Vocês são os que se justificam a si mesmos aos olhos dos homens, mas Deus conhece o coração de vocês. Aquilo que tem muito valor entre os homens é detestável aos olhos de Deus.

Outros Ensinamentos

¹⁶ “A Lei e os Profetas profetizaram até João. Desse tempo em diante estão sendo pregadas as boas-novas do Reino de Deus, e todos tentam forçar sua entrada nele.

¹⁷ É mais fácil os céus e a terra desaparecerem do que cair da Lei o menor traço.

¹⁸ “Quem se divorciar de sua mulher e se casar com outra mulher estará cometendo adultério, e o homem que se casar com uma mulher divorciada estará cometendo adultério.

O Rico e Lázaro

¹⁹ “Havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho fino e vivia no luxo todos os dias.

²⁰ Diante do seu portão fora deixado um mendigo chamado Lázaro, coberto de chagas;

²¹ este ansiava comer o que caía da mesa do rico. Até os cães vinham lamber suas feridas.

²² Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado.

²³ No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio.

²⁴ Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

²⁵ Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos.

²⁶ E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós.

²⁷ Então, replicou: Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna,

²⁸ porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também para este lugar de tormento.

²⁹ Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos.

³⁰ Mas ele insistiu: Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão.

³¹ Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.

Lucas 17

Os tropeços

Mateus 18.6-7; Marcos 9.42

¹ Disse Jesus a seus discípulos: É inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual eles vêm!

² Melhor fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e fosse atirado no mar, do que fazer tropeçar a um destes pequeninos.

Quantas vezes se deve perdoar a um irmão

Mateus 18.21-22

³ Acautelai-vos. Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepender, perdoa-lhe.

²² “Chegou o dia em que o mendigo morreu, e os anjos o levaram para junto de Abraão. O rico também morreu e foi sepultado.

²³ No Hades, onde estava sendo atormentado, ele olhou para cima e viu Abraão de longe, com Lázaro ao seu lado.

²⁴ Então, chamou-o: ‘Pai Abraão, tem misericórdia de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo na água e refresque a minha língua, porque estou sofrendo muito neste fogo’.

²⁵ “Mas Abraão respondeu: ‘Filho, lembre-se de que durante a sua vida você recebeu coisas boas, enquanto que Lázaro recebeu coisas más. Agora, porém, ele está sendo consolado aqui e você está em sofrimento.

²⁶ E além disso, entre vocês e nós há um grande abismo, de forma que os que desejam passar do nosso lado para o seu, ou do seu lado para o nosso, não conseguem’.

²⁷ “Ele respondeu: ‘Então eu te suplico, pai: manda Lázaro ir à casa de meu pai,

²⁸ pois tenho cinco irmãos. Deixa que ele os avise, a fim de que eles não venham também para este lugar de tormento’.

²⁹ “Abraão respondeu: ‘Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam’.

³⁰ “‘Não, pai Abraão’, disse ele, ‘mas se alguém dentre os mortos fosse até eles, eles se arrependeriam.’

³¹ “Abraão respondeu: ‘Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão convencer, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos’.”

Lucas 17

O Pecado, a Fé e o Dever

¹ Jesus disse aos seus discípulos: “É inevitável que aconteçam coisas que levem o povo a tropeçar, mas ai da pessoa por meio de quem elas acontecem.

² Seria melhor que ela fosse lançada no mar com uma pedra de moinho amarrada no pescoço, do que levar um desses pequeninos a pecar.

³ Tomem cuidado. “Se o seu irmão pecar, repreenda-o e, se ele se arrepender, perdoe-lhe.

⁴ Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe.

⁵ Então, disseram os apóstolos ao SENHOR: Aumentamos a fé.

⁶ Respondeu-lhes o SENHOR: Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá.

⁷ Qual de vós, tendo um servo ocupado na lavoura ou em guardar o gado, lhe dirá quando ele voltar do campo: Vem já e põe-te à mesa?

⁸ E que, antes, não lhe diga: Prepara-me a ceia, cinge-te e serve-me, enquanto eu como e bebo; depois, comerás tu e beberás?

⁹ Porventura, terá de agradecer ao servo porque este fez o que lhe havia ordenado?

¹⁰ Assim também vós, depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer.

A cura de dez leprosos

¹¹ De caminho para Jerusalém, passava Jesus pelo meio de Samaria e da Galiléia.

¹² Ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos,

¹³ que ficaram de longe e lhe gritaram, dizendo: Jesus, Mestre, compadece-te de nós!

¹⁴ Ao vê-los, disse-lhes Jesus: Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. Aconteceu que, indo eles, foram purificados.

¹⁵ Um dos dez, vendo que fora curado, voltou, dando glória a Deus em alta voz,

¹⁶ e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-lhe; e este era samaritano.

¹⁷ Então, Jesus lhe perguntou: Não eram dez os que foram curados? Onde estão os nove?

¹⁸ Não houve, porventura, quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?

¹⁹ E disse-lhe: Levanta-te e vai; a tua fé te salvou.

A vinda do reino de Deus

⁴ Se pecar contra você sete vezes no dia, e sete vezes voltar a você e disser: 'Estou arrependido', perdoe-lhe".

⁵ Os apóstolos disseram ao Senhor: "Aumenta a nossa fé!"

⁶ Ele respondeu: "Se vocês tiverem fé do tamanho de uma semente de mostarda, poderão dizer a esta amoreira: 'Arranque-se e plante-se no mar', e ela obedecerá.

⁷ "Qual de vocês que, tendo um servo que esteja arando ou cuidando das ovelhas, lhe dirá, quando ele chegar do campo: 'Venha agora e sente-se para comer'?"

⁸ Ao contrário, não dirá: 'Prepare o meu jantar, apronte-se e sirva-me enquanto como e bebo; depois disso você pode comer e beber'?"

⁹ Será que ele agradecerá ao servo por ter feito o que lhe foi ordenado?

¹⁰ Assim também vocês, quando tiverem feito tudo o que for ordenado, devem dizer: 'Somos servos inúteis; apenas cumprimos o nosso dever'".

Dez Leprosos São Curados

¹¹ A caminho de Jerusalém, Jesus passou pela divisa entre Samaria e Galileia.

¹² Ao entrar num povoado, dez leprosos dirigiram-se a ele. Ficaram a certa distância

¹³ e gritaram em alta voz: "Jesus, Mestre, tem piedade de nós!"

¹⁴ Ao vê-los, ele disse: "Vão mostrar-se aos sacerdotes". Enquanto eles iam, foram purificados.

¹⁵ Um deles, quando viu que estava curado, voltou, louvando a Deus em alta voz.

¹⁶ Prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu. Este era samaritano.

¹⁷ Jesus perguntou: "Não foram purificados todos os dez? Onde estão os outros nove?"

¹⁸ Não se achou nenhum que voltasse e desse louvor a Deus, a não ser este estrangeiro?"

¹⁹ Então ele lhe disse: "Levante-se e vá; a sua fé o salvou".

A Vinda do Reino de Deus

²⁰ Interrogado pelos fariseus sobre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência.

²¹ Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós.

²² A seguir, dirigiu-se aos discípulos: Virá o tempo em que desejareis ver um dos dias do Filho do Homem e não o vereis.

²³ E vos dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Não vades nem os sigais;

²⁴ porque assim como o relâmpago, fuzilando, brilha de uma à outra extremidade do céu, assim será, no seu dia, o Filho do Homem.

²⁵ Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por esta geração.

²⁶ Assim como foi nos dias de Noé, será também nos dias do Filho do Homem:

²⁷ comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e destruiu a todos.

²⁸ O mesmo aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam;

²⁹ mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e destruiu a todos.

³⁰ Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar.

³¹ Naquele dia, quem estiver no eirado e tiver os seus bens em casa não desça para tirá-los; e de igual modo quem estiver no campo não volte para trás.

³² Lembrai-vos da mulher de Ló.

³³ Quem quiser preservar a sua vida perdê-la-á; e quem a perder de fato a salvará.

³⁴ Digo-vos que, naquela noite, dois estarão numa cama; um será tomado, e deixado o outro;

³⁵ duas mulheres estarão juntas moendo; uma será tomada, e deixada a outra.

³⁶ [Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro, deixado.]

²⁰ Certa vez, tendo sido interrogado pelos fariseus sobre quando viria o Reino de Deus, Jesus respondeu: "O Reino de Deus não vem de modo visível,

²¹ nem se dirá: 'Aqui está ele', ou 'Lá está'; porque o Reino de Deus está no meio de vocês".

²² Depois disse aos seus discípulos: "Chegará o tempo em que vocês desejarem ver um dos dias do Filho do homem, mas não verão.

²³ Dirão a vocês: 'Lá está ele!' ou 'Aqui está!' Não se apressem em segui-los.

²⁴ Pois o Filho do homem no seu dia será como o relâmpago cujo brilho vai de uma extremidade à outra do céu.

²⁵ Mas antes é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração.

²⁶ "Assim como foi nos dias de Noé, também será nos dias do Filho do homem.

²⁷ O povo vivia comendo, bebendo, casando-se e sendo dado em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. Então veio o Dilúvio e os destruiu a todos.

²⁸ "Aconteceu a mesma coisa nos dias de Ló. O povo estava comendo e bebendo, comprando e vendendo, plantando e construindo.

²⁹ Mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu e os destruiu a todos.

³⁰ "Acontecerá exatamente assim no dia em que o Filho do homem for revelado.

³¹ Naquele dia, quem estiver no telhado de sua casa, não deve descer para apanhar os seus bens dentro de casa. Semelhantemente, quem estiver no campo, não deve voltar atrás por coisa alguma.

³² Lembrem-se da mulher de Ló!

³³ Quem tentar conservar a sua vida a perderá, e quem perder a sua vida a preservará.

³⁴ Eu digo a vocês: Naquele noite, duas pessoas estarão numa cama; uma será tirada e a outra deixada.

³⁵ Duas mulheres estarão moendo trigo juntas; uma será tirada e a outra deixada.

³⁶ Duas pessoas estarão no campo; uma será tirada e a outra deixada".

³⁷ Então, lhe perguntaram: Onde será isso, SENHOR? Respondeu-lhes: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão também os abutres.

Lucas 18

A parábola do juiz iníquo

¹ Disse-lhes Jesus uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer:

² Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava homem algum.

³ Havia também, naquela mesma cidade, uma viúva que vinha ter com ele, dizendo: Julga a minha causa contra o meu adversário.

⁴ Ele, por algum tempo, não a quis atender; mas, depois, disse consigo: Bem que eu não temo a Deus, nem respeito a homem algum;

⁵ todavia, como esta viúva me importuna, julgarei a sua causa, para não suceder que, por fim, venha a molestar-me.

⁶ Então, disse o SENHOR: Considerai no que diz este juiz iníquo.

⁷ Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los?

⁸ Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?

A parábola do fariseu e o publicano

⁹ Propôs também esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros:

¹⁰ Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano.

¹¹ O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano;

¹² jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.

¹³ O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador!

³⁷“Onde, Senhor?”, perguntaram eles. Ele respondeu: “Onde houver um cadáver, ali se ajuntarão os abutres”.

Lucas 18

A Parábola da Viúva Persistente

¹Então Jesus contou aos seus discípulos uma parábola, para mostrar-lhes que eles deviam orar sempre e nunca desanimar.

²Ele disse: “Em certa cidade havia um juiz que não temia a Deus nem se importava com os homens.

³E havia naquela cidade uma viúva que se dirigia continuamente a ele, suplicando-lhe: ‘Faze-me justiça contra o meu adversário’.

⁴“Por algum tempo ele se recusou. Mas finalmente disse a si mesmo: ‘Embora eu não tema a Deus e nem me importe com os homens,

⁵esta viúva está me aborrecendo; vou fazer-lhe justiça para que ela não venha mais me importunar’ ”.

⁶E o Senhor continuou: “Ouçam o que diz o juiz injusto.

⁷Acaso Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite? Continuará fazendo-os esperar?

⁸Eu digo a vocês: Ele lhes fará justiça e depressa. Contudo, quando o Filho do homem vier, encontrará fé na terra?”

A Parábola do Fariseu e do Publicano

⁹A alguns que confiavam em sua própria justiça e desprezavam os outros, Jesus contou esta parábola:

¹⁰“Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro, publicano.

¹¹O fariseu, em pé, orava no íntimo: ‘Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens: ladrões, corruptos, adúlteros; nem mesmo como este publicano.

¹²Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho’.

¹³“Mas o publicano ficou a distância. Ele nem ousava olhar para o céu, mas batendo no peito, dizia: ‘Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador’.

¹⁴ Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado.

Jesus abençoa as crianças

Mateus 19.13-15; Marcos 10.13-16

¹⁵ Traziam-lhe também as crianças, para que as tocassem; e os discípulos, vendo, os repreendiam.

¹⁶ Jesus, porém, chamando-as para junto de si, ordenou: Deixai vir a mim os pequeninos e não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus.

¹⁷ Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira alguma entrará nele.

O jovem rico

Mateus 19.16-22; Marcos 10.17-22

¹⁸ Certo homem de posição perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

¹⁹ Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom, senão um, que é Deus.

²⁰ Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe.

²¹ Replicou ele: Tudo isso tenho observado desde a minha juventude.

²² Ouvindo-o Jesus, disse-lhe: Uma coisa ainda te falta: vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro nos céus; depois, vem e segue-me.

²³ Mas, ouvindo ele estas palavras, ficou muito triste, porque era riquíssimo.

O perigo das riquezas

Mateus 19.23-30; Marcos 10.23-31

²⁴ E Jesus, vendo-o assim triste, disse: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!

²⁵ Porque é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

²⁶ E os que ouviram disseram: Sendo assim, quem pode ser salvo?

²⁷ Mas ele respondeu: Os impossíveis dos homens são possíveis para Deus.

²⁸ E disse Pedro: Eis que nós deixamos nossa casa e te seguimos.

¹⁴ “Eu digo que este homem, e não o outro, foi para casa justificado diante de Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado”.

Jesus e as Crianças

(Mt 19.13-15; Mc 10.13-16)

¹⁵ O povo também estava trazendo criancinhas para que Jesus tocassem nelas. Ao verem isso, os discípulos repreendiam aqueles que as tinham trazido.

¹⁶ Mas Jesus chamou a si as crianças e disse: “Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas.

¹⁷ Digo a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele”.

Jesus e o Homem Rico

(Mt 19.16-30; Mc 10.17-31)

¹⁸ Certo homem importante lhe perguntou: “Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?”

¹⁹ “Por que você me chama bom?”, respondeu Jesus. “Não há ninguém que seja bom, a não ser somente Deus.

²⁰ Você conhece os mandamentos: ‘Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe’.”

²¹ “A tudo isso tenho obedecido desde a adolescência”, disse ele.

²² Ao ouvir isso, disse-lhe Jesus: “Falta ainda uma coisa. Venda tudo o que você possui e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro nos céus. Depois venha e siga-me”.

²³ Ouvindo isso, ele ficou triste, porque era muito rico.

²⁴ Vendo-o entristecido, Jesus disse: “Como é difícil aos ricos entrar no Reino de Deus!

²⁵ De fato, é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus”.

²⁶ Os que ouviram isso perguntaram: “Então, quem pode ser salvo?”

²⁷ Jesus respondeu: “O que é impossível para os homens é possível para Deus”.

²⁸ Pedro lhe disse: “Nós deixamos tudo o que tínhamos para seguir-te!”

²⁹ Respondeu-lhes Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou mulher, ou irmãos, ou pais, ou filhos, por causa do reino de Deus,

³⁰ que não receba, no presente, muitas vezes mais e, no mundo por vir, a vida eterna.

Jesus outra vez prediz sua morte e ressurreição

Mateus 20.17-19; Marcos 10.32-34

³¹ Tomando consigo os doze, disse-lhes Jesus: Eis que subimos para Jerusalém, e vai cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do Homem;

³² pois será ele entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado e cuspidos;

³³ e, depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a vida; mas, ao terceiro dia, ressuscitará.

³⁴ Eles, porém, nada compreenderam acerca destas coisas; e o sentido destas palavras era-lhes encoberto, de sorte que não percebiam o que ele dizia.

A cura do cego de Jericó

Mateus 20.29-34; Marcos 10.46-52

³⁵ Aconteceu que, ao aproximar-se ele de Jericó, estava um cego assentado à beira do caminho, pedindo esmolas.

³⁶ E, ouvindo o tropel da multidão que passava, perguntou o que era aquilo.

³⁷ Anunciaram-lhe que passava Jesus, o Nazareno.

³⁸ Então, ele clamou: Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!

³⁹ E os que iam na frente o repreendiam para que se calasse; ele, porém, cada vez gritava mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

⁴⁰ Então, parou Jesus e mandou que lho trouxessem. E, tendo ele chegado, perguntou-lhe:

⁴¹ Que queres que eu te faça? Respondeu ele: SENHOR, que eu torne a ver.

⁴² Então, Jesus lhe disse: Recupera a tua vista; a tua fé te salvou.

⁴³ Imediatamente, tornou a ver e seguia-o glorificando a Deus. Também todo o povo, vendo isto, dava louvores a Deus.

Lucas 19

Zaqueu, o publicano

²⁹ Respondeu Jesus: “Digo a verdade: Ninguém que tenha deixado casa, mulher, irmãos, pai ou filhos por causa do Reino de Deus

³⁰ deixará de receber, na presente era, muitas vezes mais e, na era futura, a vida eterna”.

Jesus Prediz Novamente sua Morte e Ressurreição

(Mt 20.17-19; Mc 10.32-34)

³¹ Jesus chamou à parte os Doze e lhes disse: “Estamos subindo para Jerusalém, e tudo o que está escrito pelos profetas acerca do Filho do homem se cumprirá.

³² Ele será entregue aos gentios que zombarão dele, o insultarão, cuspirão nele, o açoitarão e o matarão.

³³ No terceiro dia ele ressuscitará”.

³⁴ Os discípulos não entenderam nada dessas coisas. O significado dessas palavras lhes estava oculto, e eles não sabiam do que ele estava falando.

Um Mendigo Cego Recupera a Visão

(Mt 20.29-34; Mc 10.46-52)

³⁵ Ao aproximar-se Jesus de Jericó, um homem cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola.

³⁶ Quando ouviu a multidão passando, ele perguntou o que estava acontecendo.

³⁷ Disseram-lhe: “Jesus de Nazaré está passando”.

³⁸ Então ele se pôs a gritar: “Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim!”

³⁹ Os que iam adiante o repreendiam para que ficasse quieto, mas ele gritava ainda mais: “Filho de Davi, tem misericórdia de mim!”

⁴⁰ Jesus parou e ordenou que o homem lhe fosse trazido. Quando ele chegou perto, Jesus perguntou-lhe:

⁴¹ “O que você quer que eu faça?” “Senhor, eu quero ver”, respondeu ele.

⁴² Jesus lhe disse: “Recupere a visão! A sua fé o curou”.

⁴³ Imediatamente ele recuperou a visão e seguia Jesus glorificando a Deus. Quando todo o povo viu isso, deu louvores a Deus.

Lucas 19

Zaqueu, o Publicano

¹ Entrando em Jericó, atravessava Jesus a cidade.

² Eis que um homem, chamado Zaqueu, maior dos publicanos e rico,

³ procurava ver quem era Jesus, mas não podia, por causa da multidão, por ser ele de pequena estatura.

⁴ Então, correndo adiante, subiu a um sicômoro a fim de vê-lo, porque por ali havia de passar.

⁵ Quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa.

⁶ Ele desceu a toda a pressa e o recebeu com alegria.

⁷ Todos os que viram isto murmuravam, dizendo que ele se hospedara com homem pecador.

⁸ Entrementes, Zaqueu se levantou e disse ao SENHOR: SENHOR, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais.

⁹ Então, Jesus lhe disse: Hoje, houve salvação nesta casa, pois que também este é filho de Abraão.

¹⁰ Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido.

A parábola das dez minas

¹¹ Ouvindo eles estas coisas, Jesus propôs uma parábola, visto estar perto de Jerusalém e lhes parecer que o reino de Deus havia de manifestar-se imediatamente.

¹² Então, disse: Certo homem nobre partiu para uma terra distante, com o fim de tomar posse de um reino e voltar.

¹³ Chamou dez servos seus, confiou-lhes dez minas e disse-lhes: Negociai até que eu volte.

¹⁴ Mas os seus concidadãos o odiavam e enviaram após ele uma embaixada, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós.

¹⁵ Quando ele voltou, depois de haver tomado posse do reino, mandou chamar os servos a quem dera o dinheiro, a fim de saber que negócio cada um teria conseguido.

¹⁶ Compareceu o primeiro e disse: SENHOR, a tua mina rendeu dez.

¹ Jesus entrou em Jericó e atravessava a cidade.

² Havia ali um homem rico chamado Zaqueu, chefe dos publicanos.

³ Ele queria ver quem era Jesus, mas, sendo de pequena estatura, não o conseguia, por causa da multidão.

⁴ Assim, correu adiante e subiu numa figueira brava para vê-lo, pois Jesus ia passar por ali.

⁵ Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e lhe disse: “Zaqueu, desça depressa. Quero ficar em sua casa hoje”.

⁶ Então ele desceu rapidamente e o recebeu com alegria.

⁷ Todo o povo viu isso e começou a se queixar: “Ele se hospedou na casa de um pecador”.

⁸ Mas Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor: “Olha, Senhor! Estou dando a metade dos meus bens aos pobres; e se de alguém extorqui alguma coisa, devolvarei quatro vezes mais”.

⁹ Jesus lhe disse: “Hoje houve salvação nesta casa! Porque este homem também é filho de Abraão.

¹⁰ Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido”.

A Parábola das Dez Minas

¹¹ Estando eles a ouvi-lo, Jesus passou a contar-lhes uma parábola, porque estava perto de Jerusalém e o povo pensava que o Reino de Deus ia se manifestar de imediato.

¹² Ele disse: “Um homem de nobre nascimento foi para uma terra distante para ser coroado rei e depois voltar.

¹³ Então, chamou dez dos seus servos e lhes deu dez minas. Disse ele: ‘Façam esse dinheiro render até a minha volta’.

¹⁴ “Mas os seus súditos o odiavam e por isso enviaram uma delegação para lhe dizer: ‘Não queremos que este homem seja nosso rei’.

¹⁵ “Contudo, ele foi feito rei e voltou. Então mandou chamar os servos a quem dera o dinheiro, a fim de saber quanto tinham lucrado.

¹⁶ “O primeiro veio e disse: ‘Senhor, a tua mina rendeu outras dez’.

¹⁷ Respondeu-lhe o senhor: Muito bem, servo bom; porque foste fiel no pouco, terás autoridade sobre dez cidades.

¹⁸ Veio o segundo, dizendo: SENHOR, a tua mina rendeu cinco.

¹⁹ A este disse: Terás autoridade sobre cinco cidades.

²⁰ Veio, então, outro, dizendo: Eis aqui, senhor, a tua mina, que eu guardei embrulhada num lenço.

²¹ Pois tive medo de ti, que és homem rigoroso; tiras o que não puseste e ceifas o que não semeaste.

²² Respondeu-lhe: Servo mau, por tua própria boca te condenarei. Sabias que eu sou homem rigoroso, que tiro o que não pus e ceifo o que não semeiei;

²³ por que não puseste o meu dinheiro no banco? E, então, na minha vinda, o receberia com juros.

²⁴ E disse aos que o assistiam: Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem as dez.

²⁵ Eles ponderaram: SENHOR, ele já tem dez.

²⁶ Pois eu vos declaro: a todo o que tem dar-se-lhe-á; mas ao que não tem, o que tem lhe será tirado.

²⁷ Quanto, porém, a esses meus inimigos, que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e executai-os na minha presença.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

Mateus 21.1-11; Marcos 11.1-11; João 12.12-19

²⁸ E, dito isto, prosseguia Jesus subindo para Jerusalém.

²⁹ Ora, aconteceu que, ao aproximar-se de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos,

³⁰ dizendo-lhes: Ide à aldeia fronteira e ali, ao entrardes, achareis preso um jumentinho que jamais homem algum montou; soltai-o e trazei-o.

³¹ Se alguém vos perguntar: Por que o soltais? Respondereis assim: Porque o SENHOR precisa dele.

³² E, indo os que foram mandados, acharam segundo lhes dissera Jesus.

¹⁷ “Muito bem, meu bom servo!”, respondeu o seu senhor. ‘Por ter sido confiável no pouco, governe sobre dez cidades.’

¹⁸ “O segundo veio e disse: ‘Senhor, a tua mina rendeu cinco vezes mais’.

¹⁹ “O seu senhor respondeu: ‘Também você, encarregue-se de cinco cidades’.

²⁰ “Então veio outro servo e disse: ‘Senhor, aqui está a tua mina; eu a conservei guardada num pedaço de pano.

²¹ Tive medo, porque és um homem severo. Tiras o que não puseste e colhes o que não semeaste’.

²² “O seu senhor respondeu: ‘Eu o julgarei pelas suas próprias palavras, servo mau! Você sabia que sou homem severo, que tiro o que não pus e colho o que não semeiei.

²³ Então, por que não confiou o meu dinheiro ao banco? Assim, quando eu voltasse o receberia com os juros’.

²⁴ “E disse aos que estavam ali: ‘Tomem dele a sua mina e deem-na ao que tem dez’.

²⁵ “ ‘Senhor’, disseram, ‘ele já tem dez!’

²⁶ “Ele respondeu: ‘Eu digo a vocês que a quem tem, mais será dado, mas a quem não tem, até o que tiver lhe será tirado.

²⁷ E aqueles inimigos meus, que não queriam que eu reinasse sobre eles, tragam-nos aqui e matem-nos na minha frente!’ ”

A Entrada Triunfal

(Mt 21.1-11; Mc 11.1-11; Jo 12.12-19)

²⁸ Depois de dizer isso, Jesus foi adiante, subindo para Jerusalém.

²⁹ Ao aproximar-se de Betfagé e de Betânia, no monte chamado das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos, dizendo-lhes:

³⁰ “Vão ao povoado que está adiante e, ao entrarem, encontrarão um jumentinho amarrado, no qual ninguém jamais montou. Desamarrem-no e tragam-no aqui.

³¹ Se alguém perguntar: ‘Por que o estão desamarrando?’ digam-lhe: O Senhor precisa dele”.

³² Os que tinham sido enviados foram e encontraram o animal exatamente como ele lhes tinha dito.

³³ Quando eles estavam soltando o jumentinho, seus donos lhes disseram: Por que o soltais?

³⁴ Responderam: Porque o SENHOR precisa dele.

³⁵ Então, o trouxeram e, pondo as suas vestes sobre ele, ajudaram Jesus a montar.

³⁶ Indo ele, estendiam no caminho as suas vestes.

³⁷ E, quando se aproximava da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos passou, jubilosa, a louvar a Deus em alta voz, por todos os milagres que tinham visto,

³⁸ dizendo: Bendito é o Rei que vem em nome do SENHOR! Paz no céu e glória nas maiores alturas!

³⁹ Ora, alguns dos fariseus lhe disseram em meio à multidão: Mestre, repreende os teus discípulos!

⁴⁰ Mas ele lhes respondeu: Asseguro-vos que, se eles se calarem, as próprias pedras clamarão.

Jesus chora à vista de Jerusalém

⁴¹ Quando ia chegando, vendo a cidade, chorou

⁴² e dizia: Ah! Se conheceras por ti mesma, ainda hoje, o que é devido à paz! Mas isto está agora oculto aos teus olhos.

⁴³ Pois sobre ti virão dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras e, por todos os lados, te apertarão o cerco;

⁴⁴ e te arrasarão e aos teus filhos dentro de ti; não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste a oportunidade da tua visita.

A purificação do templo

Mateus 21.12-17; Marcos 11.15-19

⁴⁵ Depois, entrando no templo, expulsou os que ali vendiam,

⁴⁶ dizendo-lhes: Está escrito: A minha casa será casa de oração. Mas vós a transformastes em covil de salteadores.

O Mestre ensina no templo

⁴⁷ Diariamente, Jesus ensinava no templo; mas os principais sacerdotes, os escribas e os maiores do povo procuravam eliminá-lo;

³³ Quando estavam desamarrando o jumentinho, os seus donos lhes perguntaram: “Por que vocês estão desamarrando o jumentinho?”

³⁴ Eles responderam: “O Senhor precisa dele”.

³⁵ Levaram-no a Jesus, lançaram seus mantos sobre o jumentinho e fizeram que Jesus montasse nele.

³⁶ Enquanto ele prosseguia, o povo estendia os seus mantos pelo caminho.

³⁷ Quando ele já estava perto da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a louvar a Deus alegremente e em alta voz, por todos os milagres que tinham visto. Exclamavam:

³⁸ “Bendito é o rei que vem em nome do Senhor!” “Paz no céu e glória nas alturas!”

³⁹ Alguns dos fariseus que estavam no meio da multidão disseram a Jesus: “Mestre, repreende os teus discípulos!”

⁴⁰ “Eu digo a vocês”, respondeu ele; “se eles se calarem, as pedras clamarão.”

Lamento sobre Jerusalém

⁴¹ Quando se aproximou e viu a cidade, Jesus chorou sobre ela

⁴² e disse: “Se você compreendesse neste dia, sim, você também, o que traz a paz! Mas agora isso está oculto aos seus olhos.

⁴³ Virão dias em que os seus inimigos construirão trincheiras contra você, a rodearão e a cercarão de todos os lados.

⁴⁴ Também a lançarão por terra, você e os seus filhos. Não deixarão pedra sobre pedra, porque você não reconheceu a oportunidade que Deus concedeu”.

Jesus Purifica o Templo

(Mt 21.12-17; Mc 11.15-19)

⁴⁵ Então ele entrou no templo e começou a expulsar os que estavam vendendo.

⁴⁶ Disse-lhes: “Está escrito: ‘A minha casa será casa de oração’; mas vocês fizeram dela ‘um covil de ladrões’”.

⁴⁷ Todos os dias ele ensinava no templo. Mas os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes do povo procuravam matá-lo.

⁴⁸ contudo, não atinavam em como fazê-lo, porque todo o povo, ao ouvi-lo, ficava dominado por ele.

⁴⁸ Todavia, não conseguiam encontrar uma forma de fazê-lo, porque todo o povo estava fascinado pelas suas palavras.

Lucas 20

A autoridade de Jesus e o batismo de João

Mateus 21.23-27; Marcos 11.27-33

¹ Aconteceu que, num daqueles dias, estando Jesus a ensinar o povo no templo e a evangelizar, sobrevieram os principais sacerdotes e os escribas, juntamente com os anciãos,

² e o argüiram nestes termos: Dize-nos: com que autoridade fazes estas coisas? Ou quem te deu esta autoridade?

³ Respondeu-lhes: Também eu vos farei uma pergunta; dizei-me:

⁴ o batismo de João era dos céus ou dos homens?

⁵ Então, eles arrazoavam entre si: Se dissermos: do céu, ele dirá: Por que não acreditastes nele?

⁶ Mas, se dissermos: dos homens, o povo todo nos apedrejará; porque está convicto de ser João um profeta.

⁷ Por fim, responderam que não sabiam.

⁸ Então, Jesus lhes replicou: Pois nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

A parábola dos lavradores maus

Mateus 21.33-46; Marcos 12.1-12

⁹ A seguir, passou Jesus a proferir ao povo esta parábola: Certo homem plantou uma vinha, arrendou-a a lavradores e ausentou-se do país por prazo considerável.

¹⁰ No devido tempo, mandou um servo aos lavradores para que lhe dessem do fruto da vinha; os lavradores, porém, depois de o espancarem, o despacharam vazio.

¹¹ Em vista disso, enviou-lhes outro servo; mas eles também a este espancaram e, depois de o ultrajarem, o despacharam vazio.

¹² Mandou ainda um terceiro; também a este, depois de o ferirem, expulsaram.

¹³ Então, disse o dono da vinha: Que farei? Enviarei o meu filho amado; talvez o respeitem.

Lucas 20

A Autoridade de Jesus é Questionada

(Mt 21.23-27; Mc 11.27-33)

¹ Certo dia, quando Jesus estava ensinando o povo no templo e pregando as boas-novas, chegaram-se a ele os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos,

² e lhe perguntaram: “Com que autoridade estás fazendo estas coisas? Quem te deu esta autoridade?”

³ Ele respondeu: “Eu também farei uma pergunta; digam-me:

⁴ O batismo de João era do céu, ou dos homens?”

⁵ Eles discutiam entre si, dizendo: “Se dissermos: Do céu, ele perguntará: ‘Então por que vocês não creram nele?’

⁶ Mas se dissermos: Dos homens, todo o povo nos apedrejará, porque convencidos estão de que João era um profeta”.

⁷ Por isso responderam: “Não sabemos de onde era”.

⁸ Disse então Jesus: “Tampouco direi com que autoridade estou fazendo estas coisas”.

A Parábola dos Lavradores

(Mt 21.33-46; Mc 12.1-12)

⁹ Então Jesus passou a contar ao povo esta parábola: “Certo homem plantou uma vinha, arrendou-a a alguns lavradores e ausentou-se por longo tempo.

¹⁰ Na época da colheita, ele enviou um servo aos lavradores, para que lhe entregassem parte do fruto da vinha. Mas os lavradores o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias.

¹¹ Ele mandou outro servo, mas a esse também espancaram e o trataram de maneira humilhante, mandando-o embora de mãos vazias.

¹² Enviou ainda um terceiro, e eles o feriram e o expulsaram da vinha.

¹³ “Então o proprietário da vinha disse: ‘Que farei? Mandarei meu filho amado; quem sabe o respeitarão’.

¹⁴ Vendo-o, porém, os lavradores, arrazoavam entre si, dizendo: Este é o herdeiro; matemo-lo, para que a herança venha a ser nossa.

¹⁵ E, lançando-o fora da vinha, o mataram. Que lhes fará, pois, o dono da vinha?

¹⁶ Virá, exterminará aqueles lavradores e passará a vinha a outros. Ao ouvirem isto, disseram: Tal não acontece!

¹⁷ Mas Jesus, fitando-os, disse: Que quer dizer, pois, o que está escrito: A pedra que os construtores rejeitaram, esta veio a ser a principal pedra, angular?

¹⁸ Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó.

A questão do tributo

Mateus 22.15-22; Marcos 12.13-17

¹⁹ Naquela mesma hora, os escribas e os principais sacerdotes procuravam lançar-lhe as mãos, pois perceberam que, em referência a eles, dissera esta parábola; mas temiam o povo.

²⁰ Observando-o, subornaram emissários que se fingiam de justos para verem se o apanhavam em alguma palavra, a fim de entregá-lo à jurisdição e à autoridade do governador.

²¹ Então, o consultaram, dizendo: Mestre, sabemos que falas e ensinas retamente e não te deixas levar de respeitos humanos, porém ensinas o caminho de Deus segundo a verdade;

²² é lícito pagar tributo a César ou não?

²³ Mas Jesus, percebendo-lhes o ardil, respondeu:

²⁴ Mostrei-me um denário. De quem é a efígie e a inscrição? Prontamente disseram: De César. Então, lhes recomendou Jesus:

²⁵ Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

²⁶ Não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo; e, admirados da sua resposta, calaram-se.

Os saduceus e a ressurreição

Mateus 22.23-33; Marcos 12.18-27

²⁷ Chegando alguns dos saduceus, homens que dizem não haver ressurreição,

¹⁴ “Mas quando os lavradores o viram, combinaram uns com os outros dizendo: ‘Este é o herdeiro. Vamos matá-lo, e a herança será nossa’.

¹⁵ Assim, lançaram-no fora da vinha e o mataram. “O que lhes fará então o dono da vinha?

¹⁶ Virá, matará aqueles lavradores e dará a vinha a outros”. Quando o povo ouviu isso, disse: “Que isso nunca aconteça!”

¹⁷ Jesus olhou fixamente para eles e perguntou: “Então, qual é o significado do que está escrito? “‘A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular.’

¹⁸ Todo o que cair sobre esta pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó”.

O Pagamento de Imposto a César

(Mt 22.15-22; Mc 12.13-17)

²⁰ Pondo-se a vigiá-lo, eles mandaram espiões que se fingiam justos para apanhar Jesus em alguma coisa que ele dissesse, de forma que o pudessem entregar ao poder e à autoridade do governador.

²¹ Assim, os espiões lhe perguntaram: “Mestre, sabemos que falas e ensinas o que é correto, e que não mostras parcialidade, mas ensinas o caminho de Deus conforme a verdade.

²² É certo pagar imposto a César ou não?”

²³ Ele percebeu a astúcia deles e lhes disse:

²⁴ “Mostrem-me um denário. De quem é a imagem e a inscrição que há nele?”

²⁵ “De César”, responderam eles. Ele lhes disse: “Portanto, deem a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus”.

²⁶ E não conseguiram apanhá-lo em nenhuma palavra diante do povo. Admirados com a sua resposta, ficaram em silêncio.

A Realidade da Ressurreição

(Mt 22.23-33; Mc 12.18-27)

²⁷ Alguns dos saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se de Jesus com a seguinte questão:

²⁸ perguntaram-lhe: Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se morrer o irmão de alguém, sendo aquele casado e não deixando filhos, seu irmão deve casar com a viúva e suscitar descendência ao falecido.

²⁹ Ora, havia sete irmãos: o primeiro casou e morreu sem filhos;

³⁰ o segundo e o terceiro também desposaram a viúva;

³¹ igualmente os sete não tiveram filhos e morreram.

³² Por fim, morreu também a mulher.

³³ Esta mulher, pois, no dia da ressurreição, de qual deles será esposa? Porque os sete a desposaram.

³⁴ Então, lhes acrescentou Jesus: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento;

³⁵ mas os que são havidos por dignos de alcançar a era vindoura e a ressurreição dentre os mortos não casam, nem se dão em casamento.

³⁶ Pois não podem mais morrer, porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.

³⁷ E que os mortos hão de ressuscitar, Moisés o indicou no trecho referente à sarça, quando chama ao SENHOR o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.

³⁸ Ora, Deus não é Deus de mortos, e sim de vivos; porque para ele todos vivem.

³⁹ Então, disseram alguns dos escribas: Mestre, respondeste bem!

⁴⁰ Dali por diante, não ousaram mais interrogá-lo.

O Cristo, filho de Davi

Mateus 22.41-46; Marcos 12.35-37

⁴¹ Mas Jesus lhes perguntou: Como podem dizer que o Cristo é filho de Davi?

⁴² Visto como o próprio Davi afirma no livro dos Salmos: Disse o SENHOR ao meu SENHOR: Assenta-te à minha direita,

⁴³ até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés.

⁴⁴ Assim, pois, Davi lhe chama SENHOR, e como pode ser ele seu filho?

Jesus censura os escribas

Mateus 23.1-12; Marcos 12.38-40

²⁸ “Mestre”, disseram eles, “Moisés nos deixou escrito que, se o irmão de um homem morrer e deixar a mulher sem filhos, este deverá casar-se com a viúva e ter filhos para seu irmão.

²⁹ Havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar filhos.

³⁰ O segundo

³¹ e o terceiro e depois também os outros casaram-se com ela; e morreram os sete sucessivamente, sem deixar filhos.

³² Finalmente morreu também a mulher.

³³ Na ressurreição, de quem ela será esposa, visto que os sete foram casados com ela?”

³⁴ Jesus respondeu: “Os filhos desta era casam-se e são dados em casamento,

³⁵ mas os que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos não se casarão nem serão dados em casamento,

³⁶ e não podem mais morrer, pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição.

³⁷ E que os mortos ressuscitam, já Moisés mostrou, no relato da sarça, quando ao Senhor ele chama ‘Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacó’.

³⁸ Ele não é Deus de mortos, mas de vivos, pois para ele todos vivem”.

³⁹ Alguns dos mestres da lei disseram: “Respondeste bem, Mestre!”

⁴⁰ E ninguém mais ousava fazer-lhe perguntas.

O Cristo é Senhor de Davi

(Mt 22.41-46; Mc 12.35-37)

⁴¹ Então Jesus lhes perguntou: “Como dizem que o Cristo é Filho de Davi?

⁴² “O próprio Davi afirma no Livro de Salmos: “‘O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita

⁴³ até que eu ponha os teus inimigos como estrado para os teus pés’.

⁴⁴ Portanto Davi o chama ‘Senhor’. Então, como é que ele pode ser seu filho?”

⁴⁵ Ouvindo-o todo o povo, recomendou Jesus a seus discípulos:

⁴⁶ Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes talares e muito apreciam as saudações nas praças, as primeiras cadeiras nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes;

⁴⁷ os quais devoram as casas das viúvas e, para o justificar, fazem longas orações; estes sofrerão juízo muito mais severo.

Lucas 21

A oferta da viúva pobre

Marcos 12.41-44

¹ Estando Jesus a observar, viu os ricos lançarem suas ofertas no gazofilácio.

² Viu também certa viúva pobre lançar ali duas pequenas moedas;

³ e disse: Verdadeiramente, vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos.

⁴ Porque todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; esta, porém, da sua pobreza deu tudo o que possuía, todo o seu sustento.

A destruição do templo

Mateus 24.1-2; Marcos 13.1-2

⁵ Falavam alguns a respeito do templo, como estava ornado de belas pedras e de dádivas;

⁶ então, disse Jesus: Vedes estas coisas? Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada.

O princípio das dores

Mateus 24.3-14; Marcos 13.3-13

⁷ Perguntaram-lhe: Mestre, quando sucederá isto? E que sinal haverá de quando estas coisas estiverem para se cumprir?

⁸ Respondeu ele: Vede que não sejais enganados; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu! E também: Chegou a hora! Não os sigais.

⁹ Quando ouvirdes falar de guerras e revoluções, não vos assusteis; pois é necessário que primeiro aconteçam estas coisas, mas o fim não será logo.

¹⁰ Então, lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino, contra reino;

⁴⁵ Estando todo o povo a ouvi-lo, Jesus disse aos seus discípulos:

⁴⁶ “Cuidado com os mestres da lei. Eles fazem questão de andar com roupas especiais e gostam muito de receber saudações nas praças e de ocupar os lugares mais importantes nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes.

⁴⁷ Eles devoram as casas das viúvas, e, para disfarçar, fazem longas orações. Esses homens serão punidos com maior rigor!”

Lucas 21

A Oferta da Viúva

(Mc 12.41-44)

¹ Jesus olhou e viu os ricos colocando suas contribuições nas caixas de ofertas.

² Viu também uma viúva pobre colocar duas pequeninas moedas de cobre.

³ E disse: “Afirmo que esta viúva pobre colocou mais do que todos os outros.

⁴ Todos esses deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver”.

O Sinal do Fim dos Tempos

(Mt 24.1-35; Mc 13.1-31)

⁵ Alguns dos seus discípulos estavam comentando como o templo era adornado com lindas pedras e dádivas dedicadas a Deus. Mas Jesus disse:

⁶ “Disso que vocês estão vendo, dias virão em que não ficará pedra sobre pedra; serão todas derrubadas”.

⁷ “Mestre”, perguntaram eles, “quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal de que elas estão prestes a acontecer?”

⁸ Ele respondeu: “Cuidado para não serem enganados. Pois muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Sou eu!’ e ‘O tempo está próximo’. Não os sigam.

⁹ Quando ouvirem falar de guerras e rebeliões, não tenham medo. É necessário que primeiro aconteçam essas coisas, mas o fim não virá imediatamente”.

¹⁰ Então lhes disse: “Nação se levantará contra nação e reino contra reino.

¹¹ haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e também grandes sinais do céu.

¹² Antes, porém, de todas estas coisas, lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e aos cárceres, levando-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome;

¹³ e isto vos acontecerá para que deis testemunho.

¹⁴ Assentai, pois, em vosso coração de não vos preocupardes com o que haveis de responder;

¹⁵ porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir, nem contradizer todos quantos se vos opuserem.

¹⁶ E sereis entregues até por vossos pais, irmãos, parentes e amigos; e matarão alguns dentre vós.

¹⁷ De todos sereis odiados por causa do meu nome.

¹⁸ Contudo, não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça.

¹⁹ É na vossa perseverança que ganhareis a vossa alma.

Jerusalém sitiada

Mateus 24.15-28; Marcos 13.14-23

²⁰ Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação.

²¹ Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela.

²² Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito.

²³ Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.

²⁴ Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles.

A vinda do Filho do Homem

Mateus 24.29-31; Marcos 13.24-27

²⁵ Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas;

²⁶ haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados.

¹¹ Haverá grandes terremotos, fomes e pestes em vários lugares e acontecimentos terríveis e grandes sinais provenientes do céu.

¹² “Mas, antes de tudo isso, prenderão e perseguirão vocês. Então eles os entregarão às sinagogas e prisões, e vocês serão levados à presença de reis e governadores, tudo por causa do meu nome.

¹³ Será para vocês uma oportunidade de dar testemunho.

¹⁴ Mas convençam-se de uma vez de que não devem preocupar-se com o que dirão para se defender.

¹⁵ Pois eu lhes darei palavras e sabedoria a que nenhum dos seus adversários será capaz de resistir ou contradizer.

¹⁶ Vocês serão traídos até por pais, irmãos, parentes e amigos, e eles entregarão alguns de vocês à morte.

¹⁷ Todos odiarão vocês por causa do meu nome.

¹⁸ Contudo, nenhum fio de cabelo da cabeça de vocês se perderá.

¹⁹ É perseverando que vocês obterão a vida.

²⁰ “Quando virem Jerusalém rodeada de exércitos, vocês saberão que a sua devastação está próxima.

²¹ Então os que estiverem na Judeia fujam para os montes, os que estiverem na cidade saiam, e os que estiverem no campo não entrem na cidade.

²² Pois esses são os dias da vingança, em cumprimento de tudo o que foi escrito.

²³ Como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando! Haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.

²⁴ Cairão pela espada e serão levados como prisioneiros para todas as nações. Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos deles se cumpram.

²⁵ “Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, as nações estarão em angústia e perplexidade com o bramido e a agitação do mar.

²⁶ Os homens desmaiarão de terror, apreensivos com o que estará sobrevindo ao mundo; e os poderes celestes serão abalados.

²⁷ Então, se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória.

²⁸ Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima.

A parábola da figueira. Exortação à vigilância

Mateus 24.32-44; Marcos 13.28-37

²⁹ Ainda lhes propôs uma parábola, dizendo: Vede a figueira e todas as árvores.

³⁰ Quando começam a brotar, vendo-o, sabeis, por vós mesmos, que o verão está próximo.

³¹ Assim também, quando virdes acontecerem estas coisas, sabeis que está próximo o reino de Deus.

³² Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que tudo isto aconteça.

³³ Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão.

³⁴ Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que o vosso coração fique sobrecarregado com as conseqüências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço.

³⁵ Pois há de sobrevir a todos os que vivem sobre a face de toda a terra.

³⁶ Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do Homem.

O povo vai ter com Jesus para o ouvir

³⁷ Jesus ensinava todos os dias no templo, mas à noite, saindo, ia pousar no monte chamado das Oliveiras.

³⁸ E todo o povo madrugava para ir ter com ele no templo, a fim de ouvi-lo.

Lucas 22

O plano para tirar a vida de Jesus

Mateus 26.1-5; Marcos 14.1-2

¹ Estava próxima a Festa dos Pães Asmos, chamada Páscoa.

² Preocupavam-se os principais sacerdotes e os escribas em como tirar a vida a Jesus; porque temiam o povo.

O pacto da traição

Mateus 26.14-16; Marcos 14.10-11

²⁷ Então se verá o Filho do homem vindo numa nuvem com poder e grande glória.

²⁸ Quando começarem a acontecer estas coisas, levantem-se e ergam a cabeça, porque estará próxima a redenção de vocês”.

²⁹ Ele lhes contou esta parábola: “Observem a figueira e todas as árvores.

³⁰ Quando elas brotam, vocês mesmos percebem e sabem que o verão está próximo.

³¹ Assim também, quando virem estas coisas acontecendo, saibam que o Reino de Deus está próximo.

³² “Eu asseguro a vocês que não passará esta geração até que todas essas coisas aconteçam.

³³ Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

³⁴ “Tenham cuidado, para não sobrecarregar o coração de vocês de libertinagem, bebedeira e ansiedades da vida, e aquele dia venha sobre vocês inesperadamente.

³⁵ Porque ele virá sobre todos os que vivem na face de toda a terra.

³⁶ Estejam sempre atentos e orem para que vocês possam escapar de tudo o que está para acontecer e estar em pé diante do Filho do homem”.

³⁷ Jesus passava o dia ensinando no templo; e, ao entardecer, saía para passar a noite no monte chamado das Oliveiras.

³⁸ Todo o povo ia de manhã cedo ouvi-lo no templo.

Lucas 22

A Conspiração

¹ Estava se aproximando a festa dos pães sem fermento, chamada Páscoa,

² e os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei estavam procurando um meio de matar Jesus, mas tinham medo do povo.

³ Ora, Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era um dos doze.

⁴ Este foi entender-se com os principais sacerdotes e os capitães sobre como lhes entregaria a Jesus;

⁵ então, eles se alegraram e combinaram em lhe dar dinheiro.

⁶ Judas concordou e buscava uma boa ocasião de lho entregar sem tumulto.

Os discípulos preparam a Páscoa

Mateus 26.17-19; Marcos 14.12-16

⁷ Chegou o dia da Festa dos Pães Asmos, em que importava comemorar a Páscoa.

⁸ Jesus, pois, enviou Pedro e João, dizendo: Ide preparar-nos a Páscoa para que a comamos.

⁹ Eles lhe perguntaram: Onde queres que a preparemos?

¹⁰ Então, lhes explicou Jesus: Ao entrardes na cidade, encontrareis um homem com um cântaro de água; segui-o até à casa em que ele entrar

¹¹ e dizei ao dono da casa: O Mestre manda perguntar-te: Onde é o aposento no qual hei de comer a Páscoa com os meus discípulos?

¹² Ele vos mostrará um espaçoso cenáculo mobilado; ali fazei os preparativos.

¹³ E, indo, tudo encontraram como Jesus lhes dissera e prepararam a Páscoa.

A última Páscoa

¹⁴ Chegada a hora, pôs-se Jesus à mesa, e com ele os apóstolos.

¹⁵ E disse-lhes: Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do meu sofrimento.

¹⁶ Pois vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se cumpra no reino de Deus.

¹⁷ E, tomando um cálice, havendo dado graças, disse: Recebei e reparti entre vós;

¹⁸ pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus.

A Ceia do Senhor

Mateus 26.26-30; Marcos 14.22-26; 1 Coríntios 11.23-25

³ Então Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, um dos Doze.

⁴ Judas dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes e aos oficiais da guarda do templo e tratou com eles como lhes poderia entregar Jesus.

⁵ A proposta muito os alegrou, e lhe prometeram dinheiro.

⁶ Ele consentiu e ficou esperando uma oportunidade para lhes entregar Jesus quando a multidão não estivesse presente.

A Ceia do Senhor

(Mt 26.17-35; Mc 14.12-31; Jo 13.18-30,36-38)

⁷ Finalmente, chegou o dia dos pães sem fermento, no qual devia ser sacrificado o cordeiro pascal.

⁸ Jesus enviou Pedro e João, dizendo: “Vão preparar a refeição da Páscoa”.

⁹ “Onde queres que a preparemos?”, perguntaram eles.

¹⁰ Ele respondeu: “Ao entrarem na cidade, vocês encontrarão um homem carregando um pote de água. Sigam-no até a casa em que ele entrar

¹¹ e digam ao dono da casa: O Mestre pergunta: Onde é o salão de hóspedes no qual poderei comer a Páscoa com os meus discípulos?

¹² Ele lhes mostrará uma ampla sala no andar superior, toda mobiliada. Façam ali os preparativos”.

¹³ Eles saíram e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito. Então, prepararam a Páscoa.

¹⁴ Quando chegou a hora, Jesus e os seus apóstolos reclinaram-se à mesa.

¹⁵ E disse-lhes: “Desejei ansiosamente comer esta Páscoa com vocês antes de sofrer.

¹⁶ Pois eu digo: Não comerei dela novamente até que se cumpra no Reino de Deus”.

¹⁷ Recebendo um cálice, ele deu graças e disse: “Tomem isto e partilhem uns com os outros.

¹⁸ Pois eu digo que não beberei outra vez do fruto da videira até que venha o Reino de Deus”.

¹⁹ E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim.

²⁰ Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós.

²¹ Todavia, a mão do traidor está comigo à mesa.

²² Porque o Filho do Homem, na verdade, vai segundo o que está determinado, mas aí daquele por intermédio de quem ele está sendo traído!

²³ Então, começaram a indagar entre si quem seria, dentre eles, o que estava para fazer isto.

Seja o maior como o menor

²⁴ Suscitaram também entre si uma discussão sobre qual deles parecia ser o maior.

²⁵ Mas Jesus lhes disse: Os reis dos povos dominam sobre eles, e os que exercem autoridade são chamados benfeitores.

²⁶ Mas vós não sois assim; pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve.

²⁷ Pois qual é maior: quem está à mesa ou quem serve? Porventura, não é quem está à mesa? Pois, no meio de vós, eu sou como quem serve.

²⁸ Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.

²⁹ Assim como meu Pai me confiou um reino, eu vo-lo confio,

³⁰ para que comais e bebais à minha mesa no meu reino; e vos assentareis em tronos para julgar as doze tribos de Israel.

Pedro é avisado

Mateus 26.31-35; Marcos 14.27-31; João 13.36-38

³¹ Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo!

³² Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos.

³³ Ele, porém, respondeu: SENHOR, estou pronto a ir contigo, tanto para a prisão como para a morte.

³⁴ Mas Jesus lhe disse: Afirmo-te, Pedro, que, hoje, três vezes negarás que me conheces, antes que o galo cante.

¹⁹ Tomando o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: "Isto é o meu corpo dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim".

²⁰ Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês.

²¹ "Mas eis que a mão daquele que vai me trair está com a minha sobre a mesa.

²² O Filho do homem vai, como foi determinado; mas aí daquele que o trair!"

²³ Eles começaram a perguntar uns aos outros qual deles iria fazer aquilo.

²⁴ Surgiu também uma discussão entre eles, acerca de qual deles era considerado o maior.

²⁵ Jesus lhes disse: "Os reis das nações dominam sobre elas; e os que exercem autoridade sobre elas são chamados benfeitores.

²⁶ Mas vocês não serão assim. Ao contrário, o maior entre vocês deverá ser como o mais jovem, e aquele que governa, como o que serve.

²⁷ Pois quem é maior: o que está à mesa, ou o que serve? Não é o que está à mesa? Mas eu estou entre vocês como quem serve.

²⁸ Vocês são os que têm permanecido ao meu lado durante as minhas provações.

²⁹ E eu designo a vocês um Reino, assim como meu Pai o designou a mim,

³⁰ para que vocês possam comer e beber à minha mesa no meu Reino e sentar-se em tronos, julgando as doze tribos de Israel.

³¹ "Simão, Simão, Satanás pediu vocês para peneirá-los como trigo.

³² Mas eu orei por você, para que a sua fé não desfaleça. E, quando você se converter, fortaleça os seus irmãos".

³³ Mas ele respondeu: "Estou pronto para ir contigo para a prisão e para a morte".

³⁴ Respondeu Jesus: "Eu digo, Pedro, que antes que o galo cante hoje, três vezes você negará que me conhece".

As duas espadas

³⁵ A seguir, Jesus lhes perguntou: Quando vos mandei sem bolsa, sem alforje e sem sandálias, faltou-vos, porventura, alguma coisa? Nada, disseram eles.

³⁶ Então, lhes disse: Agora, porém, quem tem bolsa, tome-a, como também o alforje; e o que não tem espada, venda a sua capa e compre uma.

³⁷ Pois vos digo que importa que se cumpra em mim o que está escrito: Ele foi contado com os malfeitores. Porque o que a mim se refere está sendo cumprido.

³⁸ Então, lhe disseram: SENHOR, eis aqui duas espadas! Respondeu-lhes: Basta!

Jesus no Getsêmani

Mateus 26.36-46; Marcos 14.32-42

³⁹ E, saindo, foi, como de costume, para o monte das Oliveiras; e os discípulos o acompanharam.

⁴⁰ Chegando ao lugar escolhido, Jesus lhes disse: Orai, para que não entreis em tentação.

⁴¹ Ele, por sua vez, se afastou, cerca de um tiro de pedra, e, de joelhos, orava,

⁴² dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua.

⁴³ [Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava.

⁴⁴ E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra.]

⁴⁵ Levantando-se da oração, foi ter com os discípulos, e os achou dormindo de tristeza,

⁴⁶ e disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai, para que não entreis em tentação.

Jesus é preso

Mateus 26.47-56; Marcos 14.43-50; João 18.1-11

⁴⁷ Falava ele ainda, quando chegou uma multidão; e um dos doze, o chamado Judas, que vinha à frente deles, aproximou-se de Jesus para o beijar.

⁴⁸ Jesus, porém, lhe disse: Judas, com um beijo trais o Filho do Homem?

⁴⁹ Os que estavam ao redor dele, vendo o que ia suceder, perguntaram: SENHOR, feriremos à espada?

⁵⁰ Um deles feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha direita.

³⁵ Então Jesus lhes perguntou: “Quando eu os enviei sem bolsa, saco de viagem ou sandálias, faltou alguma coisa?” “Nada”, responderam eles.

³⁶ Ele lhes disse: “Mas agora, se vocês têm bolsa, levem-na, e também o saco de viagem; e, se não têm espada, vendam a sua capa e comprem uma.

³⁷ Está escrito: ‘E ele foi contado com os transgressores’; e eu digo que isso precisa cumprir-se em mim. Sim, o que está escrito a meu respeito está para se cumprir”.

³⁸ Os discípulos disseram: “Vê, Senhor, aqui estão duas espadas”. “É o suficiente!”, respondeu ele.

Jesus Ora no Monte das Oliveiras

(Mt 26.36-46; Mc 14.32-42)

³⁹ Como de costume, Jesus foi para o monte das Oliveiras, e os seus discípulos o seguiram.

⁴⁰ Chegando ao lugar, ele lhes disse: “Orem para que vocês não caiam em tentação”.

⁴¹ Ele se afastou deles a uma pequena distância, ajoelhou-se e começou a orar:

⁴² “Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua”.

⁴³ Apareceu-lhe então um anjo do céu que o fortalecia.

⁴⁴ Estando angustiado, ele orou ainda mais intensamente; e o seu suor era como gotas de sangue que caíam no chão.

⁴⁵ Quando se levantou da oração e voltou aos discípulos, encontrou-os dormindo, dominados pela tristeza.

⁴⁶ “Por que estão dormindo?”, perguntou-lhes. “Levantem-se e orem para que vocês não caiam em tentação!”

Jesus é Preso

(Mt 26.47-56; Mc 14.43-50; Jo 18.1-11)

⁴⁷ Enquanto ele ainda falava, apareceu uma multidão conduzida por Judas, um dos Doze. Este se aproximou de Jesus para saudá-lo com um beijo.

⁴⁸ Mas Jesus lhe perguntou: “Judas, com um beijo você está traindo o Filho do homem?”

⁴⁹ Ao verem o que ia acontecer, os que estavam com Jesus lhe disseram: “Senhor, atacaremos com espadas?”

⁵⁰ E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita.

⁵¹ Mas Jesus acudiu, dizendo: Deixai, basta. E, tocando-lhe a orelha, o curou.

⁵² Então, dirigindo-se Jesus aos principais sacerdotes, capitães do templo e anciãos que vieram prendê-lo, disse: Saístes com espadas e porretes como para deter um salteador?

⁵³ Diariamente, estando eu convosco no templo, não pusestes as mãos sobre mim. Esta, porém, é a vossa hora e o poder das trevas.

Pedro nega a Jesus

Mateus 26.69-75; Marcos 14.66-72; João 18.15-18,25-27

⁵⁴ Então, prendendo-o, o levaram e o introduziram na casa do sumo sacerdote. Pedro seguia de longe.

⁵⁵ E, quando acenderam fogo no meio do pátio e juntos se assentaram, Pedro tomou lugar entre eles.

⁵⁶ Entrementes, uma criada, vendo-o assentado perto do fogo, fitando-o, disse: Este também estava com ele.

⁵⁷ Mas Pedro negava, dizendo: Mulher, não o conheço.

⁵⁸ Pouco depois, vendo-o outro, disse: Também tu és dos tais. Pedro, porém, protestava: Homem, não sou.

⁵⁹ E, tendo passado cerca de uma hora, outro afirmava, dizendo: Também este, verdadeiramente, estava com ele, porque também é galileu.

⁶⁰ Mas Pedro insistia: Homem, não compreendo o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, cantou o galo.

⁶¹ Então, voltando-se o SENHOR, fixou os olhos em Pedro, e Pedro se lembrou da palavra do SENHOR, como lhe dissera: Hoje, três vezes me negarás, antes de cantar o galo.

⁶² Então, Pedro, saindo dali, chorou amargamente.

Os guardas zombam de Jesus

⁶³ Os que detinham Jesus zombavam dele, davam-lhe pancadas e,

⁶⁴ vendando-lhe os olhos, diziam: Profetiza-nos: quem é que te bateu?

⁶⁵ E muitas outras coisas diziam contra ele, blasfemando.

Jesus perante o Sinédrio

Mateus 26.57-68; Marcos 14.53-65

⁶⁶ Logo que amanheceu, reuniu-se a assembléia dos anciãos do povo, tanto os principais sacerdotes como os

⁵¹ Jesus, porém, respondeu: “Basta!” E tocando na orelha do homem, ele o curou.

⁵² Então Jesus disse aos chefes dos sacerdotes, aos oficiais da guarda do templo e aos líderes religiosos que tinham vindo procurá-lo: “Estou eu chefiando alguma rebelião, para que vocês tenham vindo com espadas e varas?”

⁵³ Todos os dias eu estive com vocês no templo e vocês não levantaram a mão contra mim. Mas esta é a hora de vocês — quando as trevas reinam”.

Pedro Negia Jesus

(Mt 26.69-75; Mc 14.66-72; Jo 18.15-18,25-27)

⁵⁴ Então, prendendo-o, levaram-no para a casa do sumo sacerdote. Pedro os seguia a distância.

⁵⁵ Mas, quando acenderam um fogo no meio do pátio e se sentaram ao redor dele, Pedro sentou-se com eles.

⁵⁶ Uma criada o viu sentado ali à luz do fogo. Olhou fixamente para ele e disse: “Este homem estava com ele”.

⁵⁷ Mas ele negou: “Mulher, não o conheço”.

⁵⁸ Pouco depois, um homem o viu e disse: “Você também é um deles”. “Homem, não sou!”, respondeu Pedro.

⁵⁹ Cerca de uma hora mais tarde, outro afirmou: “Certamente este homem estava com ele, pois é galileu”.

⁶⁰ Pedro respondeu: “Homem, não sei do que você está falando!” Falava ele ainda, quando o galo cantou.

⁶¹ O Senhor voltou-se e olhou diretamente para Pedro. Então Pedro se lembrou da palavra que o Senhor lhe tinha dito: “Antes que o galo cante hoje, você me negará três vezes”.

⁶² Saindo dali, chorou amargamente.

Os Soldados Zombam de Jesus

⁶³ Os homens que estavam detendo Jesus começaram a zombar dele e a bater nele.

⁶⁴ Cobriam seus olhos e perguntavam: “Profetize! Quem foi que bateu em você?”

⁶⁵ E lhe dirigiam muitas outras palavras de insulto.

Jesus perante Pilatos e Herodes

⁶⁶ Ao amanhecer, reuniu-se o Sinédrio, tanto os chefes dos sacerdotes quanto os mestres da lei, e Jesus foi levado perante eles.

escribas, e o conduziram ao Sinédrio, onde lhe disseram:

⁶⁷ Se tu és o Cristo, dize-nos. Então, Jesus lhes respondeu: Se vo-lo disser, não o acreditareis;

⁶⁸ também, se vos perguntar, de nenhum modo me respondereis.

⁶⁹ Desde agora, estará sentado o Filho do Homem à direita do Todo-Poderoso Deus.

⁷⁰ Então, disseram todos: Logo, tu és o Filho de Deus? E ele lhes respondeu: Vós dizeis que eu sou.

⁷¹ Clamaram, pois: Que necessidade mais temos de testemunho? Porque nós mesmos o ouvimos da sua própria boca.

⁶⁷ “Se você é o Cristo, diga-nos”, disseram eles. Jesus respondeu: “Se eu vos disser, não creereis em mim

⁶⁸ e, se eu vos perguntar, não me respondereis.

⁶⁹ Mas de agora em diante o Filho do homem estará assentado à direita do Deus todo-poderoso”.

⁷⁰ Perguntaram-lhe todos: “Então, você é o Filho de Deus?” “Vós estais dizendo que eu sou”, respondeu ele.

⁷¹ Eles disseram: “Por que precisamos de mais testemunhas? Acabamos de ouvir dos próprios lábios dele”.

Lucas 23

Jesus perante Pilatos

Mateus 27.1-2,11-14; Marcos 15.1-5; João 18.28-38

¹ Levantando-se toda a assembléia, levaram Jesus a Pilatos.

² E ali passaram a acusá-lo, dizendo: Encontramos este homem pervertendo a nossa nação, vedando pagar tributo a César e afirmando ser ele o Cristo, o Rei.

³ Então, lhe perguntou Pilatos: És tu o rei dos judeus? Respondeu Jesus: Tu o dizes.

⁴ Disse Pilatos aos principais sacerdotes e às multidões: Não vejo neste homem crime algum.

⁵ Insistiam, porém, cada vez mais, dizendo: Ele alvoroça o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui.

⁶ Tendo Pilatos ouvido isto, perguntou se aquele homem era galileu.

⁷ Ao saber que era da jurisdição de Herodes, estando este, naqueles dias, em Jerusalém, lho remeteu.

Jesus perante Herodes

⁸ Herodes, vendo a Jesus, sobremaneira se alegrou, pois havia muito queria vê-lo, por ter ouvido falar a seu respeito; esperava também vê-lo fazer algum sinal.

⁹ E de muitos modos o interrogava; Jesus, porém, nada lhe respondia.

Lucas 23

¹ Então toda a assembleia levantou-se e o levou a Pilatos.

² E começaram a acusá-lo, dizendo: “Encontramos este homem subvertendo a nossa nação. Ele proíbe o pagamento de imposto a César e se declara ele próprio o Cristo, um rei”.

³ Pilatos perguntou a Jesus: “Você é o rei dos judeus?” “Tu o dizes”, respondeu Jesus.

⁴ Então Pilatos disse aos chefes dos sacerdotes e à multidão: “Não encontro motivo para acusar este homem”.

⁵ Mas eles insistiam: “Ele está subvertendo o povo em toda a Judeia com os seus ensinamentos. Começou na Galileia e chegou até aqui”.

⁶ Ouvindo isso, Pilatos perguntou se Jesus era galileu.

⁷ Quando ficou sabendo que ele era da jurisdição de Herodes, enviou-o a Herodes, que também estava em Jerusalém naqueles dias.

⁸ Quando Herodes viu Jesus, ficou muito alegre, porque havia muito tempo queria vê-lo. Pelo que ouvira falar dele, esperava vê-lo realizar algum milagre.

⁹ Interrogou-o com muitas perguntas, mas Jesus não lhe deu resposta.

¹⁰ Os principais sacerdotes e os escribas ali presentes o acusavam com grande veemência.

¹¹ Mas Herodes, juntamente com os da sua guarda, tratou-o com desprezo, e, escarnecendo dele, fê-lo vestir-se de um manto aparatoso, e o devolveu a Pilatos.

¹² Naquele mesmo dia, Herodes e Pilatos se reconciliaram, pois, antes, viviam inimizados um com o outro.

Jesus outra vez perante Pilatos

Mateus 27.15-26; Marcos 15.6-15; João 18.39—19.16

¹³ Então, reunindo Pilatos os principais sacerdotes, as autoridades e o povo,

¹⁴ disse-lhes: Apresentastes-me este homem como agitador do povo; mas, tendo-o interrogado na vossa presença, nada verifiquei contra ele dos crimes de que o acusais.

¹⁵ Nem tampouco Herodes, pois no-lo tornou a enviar. É, pois, claro que nada contra ele se verificou digno de morte.

¹⁶ Portanto, após castigá-lo, soltá-lo-ei.

¹⁷ [E era-lhe forçoso soltar-lhes um detento por ocasião da festa.]

¹⁸ Toda a multidão, porém, gritava: Fora com este! Solta-nos Barrabás!

¹⁹ Barrabás estava no cárcere por causa de uma sedição na cidade e também por homicídio.

²⁰ Desejando Pilatos soltar a Jesus, insistiu ainda.

²¹ Eles, porém, mais gritavam: Crucifica-o! Crucifica-o!

²² Então, pela terceira vez, lhes perguntou: Que mal fez este? De fato, nada achei contra ele para condená-lo à morte; portanto, depois de o castigar, soltá-lo-ei.

²³ Mas eles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E o seu clamor prevaleceu.

²⁴ Então, Pilatos decidiu atender-lhes o pedido.

²⁵ Soltou aquele que estava encarcerado por causa da sedição e do homicídio, a quem eles pediam; e, quanto a Jesus, entregou-o à vontade deles.

Simão leva a cruz de Jesus

Mateus 27.32; Marcos 15.21

¹⁰ Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei estavam ali, acusando-o com veemência.

¹¹ Então Herodes e os seus soldados ridicularizaram-no e zombaram dele. Vestindo-o com um manto esplêndido, mandaram-no de volta a Pilatos.

¹² Herodes e Pilatos, que até ali eram inimigos, naquele dia tornaram-se amigos.

¹³ Pilatos reuniu os chefes dos sacerdotes, as autoridades e o povo,

¹⁴ dizendo-lhes: “Vocês me trouxeram este homem como alguém que estava incitando o povo à rebelião. Eu o examinei na presença de vocês e não achei nenhuma base para as acusações que fazem contra ele.

¹⁵ Nem Herodes, pois ele o mandou de volta para nós. Como podem ver, ele nada fez que mereça a morte.

¹⁶ Portanto, eu o castigarei e depois o soltarei”.

¹⁷ Ele era obrigado a soltar-lhes um preso durante a festa.

¹⁸ A uma só voz eles gritaram: “Acaba com ele! Solta-nos Barrabás!”

¹⁹ (Barrabás havia sido lançado na prisão por causa de uma insurreição na cidade e por assassinato.)

²⁰ Desejando soltar a Jesus, Pilatos dirigiu-se a eles novamente.

²¹ Mas eles continuaram gritando: “Crucifica-o! Crucifica-o!”

²² Pela terceira vez ele lhes falou: “Por quê? Que crime este homem cometeu? Não encontrei nele nada digno de morte. Vou mandar castigá-lo e depois o soltarei”.

²³ Eles, porém, pediam insistentemente, com fortes gritos, que ele fosse crucificado; e a gritaria prevaleceu.

²⁴ Então Pilatos decidiu fazer a vontade deles.

²⁵ Libertou o homem que havia sido lançado na prisão por insurreição e assassinato, aquele que eles haviam pedido, e entregou Jesus à vontade deles.

A Crucificação

(Mt 27.32-44; Mc 15.21-32; Jo 19.16-27)

²⁶ E, como o conduzissem, constringendo um cireneu, chamado Simão, que vinha do campo, puseram-lhe a cruz sobre os ombros, para que a levasse após Jesus.

Jesus rumo ao Calvário

²⁷ Seguia-o numerosa multidão de povo, e também mulheres que batiam no peito e o lamentavam.

²⁸ Porém Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos!

²⁹ Porque dias virão em que se dirá: Bem-aventuradas as estéreis, que não geraram, nem amamentaram.

³⁰ Nesses dias, dirão aos montes: Caí sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos!

³¹ Porque, se em lenho verde fazem isto, que será no lenho seco?

³² E também eram levados outros dois, que eram malfeitores, para serem executados com ele.

A crucificação

Mateus 27.33-44; Marcos 15.22-32; João 19.17-27

³³ Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita, outro à esquerda.

³⁴ Contudo, Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. Então, repartindo as vestes dele, lançaram sortes.

³⁵ O povo estava ali e a tudo observava. Também as autoridades zombavam e diziam: Salvou os outros; a si mesmo se salve, se é, de fato, o Cristo de Deus, o escolhido.

³⁶ Igualmente os soldados o escarneciam e, aproximando-se, trouxeram-lhe vinagre, dizendo:

³⁷ Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo.

³⁸ Também sobre ele estava esta epígrafe [em letras gregas, romanas e hebraicas]: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

Os dois malfeitores

³⁹ Um dos malfeitores crucificados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também.

⁴⁰ Respondendo-lhe, porém, o outro, repreendeu-o, dizendo: Nem ao menos temes a Deus, estando sob igual sentença?

²⁶ Enquanto o levavam, agarraram Simão de Cirene, que estava chegando do campo, e lhe colocaram a cruz às costas, fazendo-o carregá-la atrás de Jesus.

²⁷ Um grande número de pessoas o seguia, inclusive mulheres que lamentavam e choravam por ele.

²⁸ Jesus voltou-se e disse-lhes: “Filhas de Jerusalém, não chorem por mim; chorem por vocês mesmas e por seus filhos!”

²⁹ Pois chegará a hora em que vocês dirão: ‘Felizes as estéreis, os ventres que nunca geraram e os seios que nunca amamentaram!’

³⁰ Então “ ‘dirão às montanhas: “Caíam sobre nós!” e às colinas: “Cubram-nos!” ”

³¹ Pois, se fazem isto com a árvore verde, o que acontecerá quando ela estiver seca?”

³² Dois outros homens, ambos criminosos, também foram levados com ele, para serem executados.

³³ Quando chegaram ao lugar chamado Caveira, ali o crucificaram com os criminosos, um à sua direita e o outro à sua esquerda.

³⁴ Jesus disse: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo”. Então eles dividiram as roupas dele, tirando sortes.

³⁵ O povo ficou observando, e as autoridades o ridicularizavam. “Salvou os outros”, diziam; “salve-se a si mesmo, se é o Cristo de Deus, o Escolhido.”

³⁶ Os soldados, aproximando-se, também zombavam dele. Oferecendo-lhe vinagre,

³⁷ diziam: “Se você é o rei dos judeus, salve-se a si mesmo”.

³⁸ Havia uma inscrição acima dele, que dizia: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

³⁹ Um dos criminosos que ali estavam dependurados lançava-lhe insultos: “Você não é o Cristo? Salve-se a si mesmo e a nós!”

⁴⁰ Mas o outro criminoso o repreendeu, dizendo: “Você não teme a Deus, nem estando sob a mesma sentença?”

⁴¹ Nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo que os nossos atos merecem; mas este nenhum mal fez.

⁴² E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino.

⁴³ Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.

A morte de Jesus

Mateus 27.45-56; Marcos 15.33-41; João 19.28-30

⁴⁴ Já era quase a hora sexta, e, escurecendo-se o sol, houve trevas sobre toda a terra até à hora nona.

⁴⁵ E rasgou-se pelo meio o véu do santuário.

⁴⁶ Então, Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! E, dito isto, expirou.

⁴⁷ Vendo o centurião o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Verdadeiramente, este homem era justo.

⁴⁸ E todas as multidões reunidas para este espetáculo, vendo o que havia acontecido, retiraram-se a lamentar, batendo nos peitos.

⁴⁹ Entretanto, todos os conhecidos de Jesus e as mulheres que o tinham seguido desde a Galiléia permaneceram a contemplar de longe estas coisas.

O sepultamento de Jesus

Mateus 27.57-61; Marcos 15.42-47; João 19.38-42

⁵⁰ E eis que certo homem, chamado José, membro do Sinédrio, homem bom e justo

⁵¹ (que não tinha concordado com o desígnio e ação dos outros), natural de Arimatéia, cidade dos judeus, e que esperava o reino de Deus,

⁵² tendo procurado a Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus,

⁵³ e, tirando-o do madeiro, envolveu-o num lençol de linho, e o depositou num túmulo aberto em rocha, onde ainda ninguém havia sido sepultado.

⁵⁴ Era o dia da preparação, e começava o sábado.

⁵⁵ As mulheres que tinham vindo da Galiléia com Jesus, seguindo, viram o túmulo e como o corpo fora ali depositado.

⁵⁶ Então, se retiraram para preparar aromas e bálsamos. E, no sábado, descansaram, segundo o mandamento.

⁴¹ Nós estamos sendo punidos com justiça, porque estamos recebendo o que os nossos atos merecem. Mas este homem não cometeu nenhum mal”.

⁴² Então ele disse: “Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino”.

⁴³ Jesus lhe respondeu: “Eu garanto: Hoje você estará comigo no paraíso”.

A Morte de Jesus

(Mt 27.45-56; Mc 15.33-41; Jo 19.28-30)

⁴⁴ Já era quase meio-dia, e trevas cobriram toda a terra até as três horas da tarde;

⁴⁵ o sol deixara de brilhar. E o véu do santuário rasgou-se ao meio.

⁴⁶ Jesus bradou em alta voz: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”. Tendo dito isso, expirou.

⁴⁷ O centurião, vendo o que havia acontecido, louvou a Deus, dizendo: “Certamente este homem era justo”.

⁴⁸ E todo o povo que se havia juntado para presenciar o que estava acontecendo, ao ver isso, começou a bater no peito e a afastar-se.

⁴⁹ Mas todos os que o conheciam, inclusive as mulheres que o haviam seguido desde a Galileia, ficaram de longe, observando essas coisas.

O Sepultamento de Jesus

(Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Jo 19.38-42)

⁵⁰ Havia um homem chamado José, membro do Conselho, homem bom e justo,

⁵¹ que não tinha consentido na decisão e no procedimento dos outros. Ele era da cidade de Arimateia, na Judeia, e esperava o Reino de Deus.

⁵² Dirigindo-se a Pilatos, pediu o corpo de Jesus.

⁵³ Então, desceu-o, envolveu-o num lençol de linho e o colocou num sepulcro cavado na rocha, no qual ninguém ainda fora colocado.

⁵⁴ Era o Dia da Preparação, e estava para começar o sábado.

⁵⁵ As mulheres que haviam acompanhado Jesus desde a Galileia, seguiram José e viram o sepulcro e como o corpo de Jesus fora colocado nele.

⁵⁶ Em seguida, foram para casa e prepararam perfumes e especiarias aromáticas. E descansaram no sábado, em obediência ao mandamento.

Lucas 24**A ressurreição de Jesus**

Mateus 28.1-10; Marcos 16.1-8; João 20.1-10

¹ Mas, no primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado.

² E encontraram a pedra removida do sepulcro;

³ mas, ao entrarem, não acharam o corpo do SENHOR Jesus.

⁴ Aconteceu que, perplexas a esse respeito, apareceram-lhes dois varões com vestes resplandecentes.

⁵ Estando elas possuídas de temor, baixando os olhos para o chão, eles lhes falaram: Por que buscais entre os mortos ao que vive?

⁶ Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como vos preveniu, estando ainda na Galiléia,

⁷ quando disse: Importa que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia.

⁸ Então, se lembraram das suas palavras.

⁹ E, voltando do túmulo, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os mais que com eles estavam.

¹⁰ Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago; também as demais que estavam com elas confirmaram estas coisas aos apóstolos.

¹¹ Tais palavras lhes pareciam um como delírio, e não acreditaram nelas.

¹² Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro. E, abaixando-se, nada mais viu, senão os lençóis de linho; e retirou-se para casa, maravilhado do que havia acontecido.

Os discípulos no caminho de Emaús

Marcos 16.12-13

¹³ Naquele mesmo dia, dois deles estavam de caminho para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios.

¹⁴ E iam conversando a respeito de todas as coisas sucedidas.

¹⁵ Aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com eles.

Lucas 24**A Ressurreição**

(Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Jo 20.1-9)

¹ No primeiro dia da semana, de manhã bem cedo, as mulheres levaram ao sepulcro as especiarias aromáticas que haviam preparado.

² Encontraram removida a pedra do sepulcro,

³ mas, quando entraram, não encontraram o corpo do Senhor Jesus.

⁴ Ficaram perplexas, sem saber o que fazer. De repente, dois homens com roupas que brilhavam como a luz do sol colocaram-se ao lado delas.

⁵ Amedrontadas, as mulheres baixaram o rosto para o chão, e os homens lhes disseram: “Por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que vive?”

⁶ Ele não está aqui! Ressuscitou! Lembrem-se do que ele disse, quando ainda estava com vocês na Galileia:

⁷ “É necessário que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, seja crucificado e ressuscite no terceiro dia”.

⁸ Então se lembraram das palavras de Jesus.

⁹ Quando voltaram do sepulcro, elas contaram todas estas coisas aos Onze e a todos os outros.

¹⁰ As que contaram estas coisas aos apóstolos foram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago, e as outras que estavam com elas.

¹¹ Mas eles não acreditaram nas mulheres; as palavras delas lhes pareciam loucura.

¹² Pedro, todavia, levantou-se e correu ao sepulcro. Abaixando-se, viu as faixas de linho e mais nada; afastou-se, e voltou admirado com o que acontecera.

No Caminho de Emaús

¹³ Naquele mesmo dia, dois deles estavam indo para um povoado chamado Emaús, a onze quilômetros de Jerusalém.

¹⁴ No caminho, conversavam a respeito de tudo o que havia acontecido.

¹⁵ Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles;

¹⁶ Os seus olhos, porém, estavam como que impedidos de o reconhecer.

¹⁷ Então, lhes perguntou Jesus: Que é isso que vos preocupa e de que ides tratando à medida que caminhaís? E eles pararam entristecidos.

¹⁸ Um, porém, chamado Cleopas, respondeu, dizendo: És o único, porventura, que, tendo estado em Jerusalém, ignoras as ocorrências destes últimos dias?

¹⁹ Ele lhes perguntou: Quais? E explicaram: O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que era varão profeta, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo,

²⁰ e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram.

²¹ Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir a Israel; mas, depois de tudo isto, é já este o terceiro dia desde que tais coisas sucederam.

²² É verdade também que algumas mulheres, das que conosco estavam, nos surpreenderam, tendo ido de madrugada ao túmulo;

²³ e, não achando o corpo de Jesus, voltaram dizendo terem tido uma visão de anjos, os quais afirmam que ele vive.

²⁴ De fato, alguns dos nossos foram ao sepulcro e verificaram a exatidão do que disseram as mulheres; mas não o viram.

²⁵ Então, lhes disse Jesus: Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!

²⁶ Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória?

²⁷ E, começando por Moisés, discorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras.

²⁸ Quando se aproximavam da aldeia para onde iam, fez ele menção de passar adiante.

²⁹ Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque é tarde, e o dia já declina. E entrou para ficar com eles.

³⁰ E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomando ele o pão, abençoou-o e, tendo-o partido, lhes deu;

³¹ então, se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; mas ele desapareceu da presença deles.

¹⁶ mas os olhos deles foram impedidos de reconhecê-lo.

¹⁷ Ele lhes perguntou: “Sobre o que vocês estão discutindo enquanto caminham?” Eles pararam, com os rostos entristecidos.

¹⁸ Um deles, chamado Cleopas, perguntou-lhe: “Você é o único visitante em Jerusalém que não sabe das coisas que ali aconteceram nestes dias?”

¹⁹ “Que coisas?”, perguntou ele. “O que aconteceu com Jesus de Nazaré”, responderam eles. “Ele era um profeta, poderoso em palavras e em obras diante de Deus e de todo o povo.

²⁰ Os chefes dos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram;

²¹ e nós esperávamos que era ele que ia trazer a redenção a Israel. E hoje é o terceiro dia desde que tudo isso aconteceu.

²² Algumas das mulheres entre nós nos deram um susto hoje. Foram de manhã bem cedo ao sepulcro

²³ e não acharam o corpo dele. Voltaram e nos contaram ter tido uma visão de anjos, que disseram que ele está vivo.

²⁴ Alguns dos nossos companheiros foram ao sepulcro e encontraram tudo exatamente como as mulheres tinham dito, mas não o viram.”

²⁵ Ele lhes disse: “Como vocês costumam a entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram!

²⁶ Não devia o Cristo sofrer estas coisas, para entrar na sua glória?”

²⁷ E, começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras.

²⁸ Ao se aproximarem do povoado para o qual estavam indo, Jesus fez como quem ia mais adiante.

²⁹ Mas eles insistiram muito com ele: “Fique conosco, pois a noite já vem; o dia já está quase findando”. Então, ele entrou para ficar com eles.

³⁰ Quando estava à mesa com eles, tomou o pão, deu graças, partiu-o e o deu a eles.

³¹ Então os olhos deles foram abertos e o reconheceram, e ele desapareceu da vista deles.

³² E disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras?

³³ E, na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém, onde acharam reunidos os onze e outros com eles,

³⁴ os quais diziam: O SENHOR ressuscitou e já apareceu a Simão!

³⁵ Então, os dois contaram o que lhes acontecera no caminho e como fora por eles reconhecido no partir do pão.

Jesus aparece aos discípulos

João 20.19-23

³⁶ Falavam ainda estas coisas quando Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: Paz seja convosco!

³⁷ Eles, porém, surpresos e atemorizados, acreditavam estarem vendo um espírito.

³⁸ Mas ele lhes disse: Por que estais perturbados? E por que sobem dúvidas ao vosso coração?

³⁹ Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

⁴⁰ Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.

⁴¹ E, por não acreditarem eles ainda, por causa da alegria, e estando admirados, Jesus lhes disse: Tendes aqui alguma coisa que comer?

⁴² Então, lhe apresentaram um pedaço de peixe assado [e um favo de mel].

⁴³ E ele comeu na presença deles.

Jesus explica as Escrituras

⁴⁴ A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.

⁴⁵ Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras;

⁴⁶ e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia

⁴⁷ e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém.

⁴⁸ Vós sois testemunhas destas coisas.

³² Perguntaram-se um ao outro: “Não estava queimando o nosso coração enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?”

³³ Levantaram-se e voltaram imediatamente para Jerusalém. Ali encontraram os Onze e os que estavam com eles reunidos,

³⁴ que diziam: “É verdade! O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!”

³⁵ Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho e como Jesus fora reconhecido por eles quando partia o pão.

Jesus Aparece aos Discípulos

(Jo 20.19-23)

³⁶ Enquanto falavam sobre isso, o próprio Jesus apresentou-se entre eles e lhes disse: “Paz seja com vocês!”

³⁷ Eles ficaram assustados e com medo, pensando que estavam vendo um espírito.

³⁸ Ele lhes disse: “Por que vocês estão perturbados e por que se levantam dúvidas no coração de vocês?”

³⁹ Vejam as minhas mãos e os meus pés. Sou eu mesmo! Toquem-me e vejam; um espírito não tem carne nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho”.

⁴⁰ Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e os pés.

⁴¹ E por não crerem ainda, tão cheios estavam de alegria e de espanto, ele lhes perguntou: “Vocês têm aqui algo para comer?”

⁴² Deram-lhe um pedaço de peixe assado,

⁴³ e ele o comeu na presença deles.

⁴⁴ E disse-lhes: “Foi isso que eu falei enquanto ainda estava com vocês: Era necessário que se cumprisse tudo o que a meu respeito está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos”.

⁴⁵ Então lhes abriu o entendimento, para que pudessem compreender as Escrituras.

⁴⁶ E lhes disse: “Está escrito que o Cristo haveria de sofrer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia,

⁴⁷ e que em seu nome seria pregado o arrependimento para perdão de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém.

⁴⁸ Vocês são testemunhas destas coisas.

⁴⁹ Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permaneçei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.

A ascensão de Jesus

Marcos 16.19-20

⁵⁰ Então, os levou para Betânia e, erguendo as mãos, os abençoou.

⁵¹ Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu.

⁵² Então, eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo;

⁵³ e estavam sempre no templo, louvando a Deus.

⁴⁹ Eu envio a vocês a promessa de meu Pai; mas fiquem na cidade até serem revestidos do poder do alto”.

A Ascensão

⁵⁰ Tendo-os levado até as proximidades de Betânia, Jesus ergueu as mãos e os abençoou.

⁵¹ Estando ainda a abençoá-los, ele os deixou e foi elevado ao céu.

⁵² Então eles o adoraram e voltaram para Jerusalém com grande alegria.

⁵³ E permaneciam constantemente no templo, louvando a Deus.

O evangelho segundo João

João

João 1

A encarnação do Verbo

¹ No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

² Ele estava no princípio com Deus.

³ Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.

⁴ A vida estava nele e a vida era a luz dos homens.

⁵ A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.

⁶ Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João.

⁷ Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele.

⁸ Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz,

⁹ a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem.

¹⁰ O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu.

¹¹ Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

¹² Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome;

¹³ os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

¹⁴ E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

O testemunho de João Batista

¹⁵ João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim.

¹⁶ Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.

¹⁷ Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

João 1

A Palavra Tornou-se Carne

¹ No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus e era Deus.

² Ele estava com Deus no princípio.

³ Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito.

⁴ Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens.

⁵ A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram.

⁶ Surgiu um homem enviado por Deus, chamado João.

⁷ Ele veio como testemunha, para testificar acerca da luz, a fim de que por meio dele todos os homens cressem.

⁸ Ele próprio não era a luz, mas veio como testemunha da luz.

⁹ Estava chegando ao mundo a verdadeira luz, que ilumina todos os homens.

¹⁰ Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o reconheceu.

¹¹ Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam.

¹² Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus,

¹³ os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus.

¹⁴ Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade.

¹⁵ João dá testemunho dele. Ele exclama: "Este é aquele de quem eu falei: aquele que vem depois de mim é superior a mim, porque já existia antes de mim".

¹⁶ Todos recebemos da sua plenitude, graça sobre graça.

¹⁷ Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo.

¹⁸ Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.

João Batista repete o seu testemunho

Mateus 3.1-12; Marcos 1.2-8; Lucas 3.1-18

¹⁹ Este foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: Quem és tu?

²⁰ Ele confessou e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo.

²¹ Então, lhe perguntaram: Quem és, pois? És tu Elias? Ele disse: Não sou. És tu o profeta? Respondeu: Não.

²² Disseram-lhe, pois: Declara-nos quem és, para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes a respeito de ti mesmo?

²³ Então, ele respondeu: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do SENHOR, como disse o profeta Isaías.

²⁴ Ora, os que haviam sido enviados eram de entre os fariseus.

²⁵ E perguntaram-lhe: Então, por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?

²⁶ Respondeu-lhes João: Eu batizo com água; mas, no meio de vós, está quem vós não conheceis,

²⁷ o qual vem após mim, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias.

²⁸ Estas coisas se passaram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

João Batista torna a repetir o seu testemunho

²⁹ No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

³⁰ É este a favor de quem eu disse: após mim vem um varão que tem a primazia, porque já existia antes de mim.

³¹ Eu mesmo não o conhecia, mas, a fim de que ele fosse manifestado a Israel, vim, por isso, batizando com água.

O batismo de Jesus

Mateus 3.13-17; Marcos 1.9-11; Lucas 3.21-22

³² E João testemunhou, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele.

³³ Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires

¹⁸ Ninguém jamais viu a Deus, mas o Deus Unigênito, que está junto do Pai, o tornou conhecido.

João Batista Nega Ser Ele o Cristo

¹⁹ Este foi o testemunho de João, quando os judeus de Jerusalém enviaram sacerdotes e levitas para lhe perguntarem quem ele era.

²⁰ Ele confessou e não negou; declarou abertamente: “Não sou o Cristo”.

²¹ Perguntaram-lhe: “E então, quem é você? É Elias?” Ele disse: “Não sou”. “É o Profeta?” Ele respondeu: “Não”.

²² Finalmente perguntaram: “Quem é você? Dê-nos uma resposta, para que a levemos àqueles que nos enviaram. Que diz você acerca de si próprio?”

²³ João respondeu com as palavras do profeta Isaías: “Eu sou a voz do que clama no deserto: ‘Façam um caminho reto para o Senhor’”.

²⁴ Alguns fariseus que tinham sido enviados

²⁵ interrogaram-no: “Então, por que você batiza, se não é o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?”

²⁶ Respondeu João: “Eu batizo com água, mas entre vocês está alguém que vocês não conhecem.

²⁷ Ele é aquele que vem depois de mim, e não sou digno de desamarrear as correias de suas sandálias”.

²⁸ Tudo isso aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

Jesus, o Cordeiro de Deus

²⁹ No dia seguinte, João viu Jesus aproximando-se e disse: “Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”

³⁰ Este é aquele a quem eu me referi, quando disse: Vem depois de mim um homem que é superior a mim, porque já existia antes de mim.

³¹ Eu mesmo não o conhecia, mas por isso é que vim batizando com água: para que ele viesse a ser revelado a Israel”.

³² Então João deu o seguinte testemunho: “Eu vi o Espírito descer dos céus como pomba e permanecer sobre ele.

³³ Eu não o teria reconhecido se aquele que me enviou para batizar com água não me tivesse dito: ‘Aquele

descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo.

³⁴ Pois eu, de fato, vi e tenho testificado que ele é o Filho de Deus.

Dois discípulos de João Batista seguem Jesus

³⁵ No dia seguinte, estava João outra vez na companhia de dois dos seus discípulos

³⁶ e, vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus!

³⁷ Os dois discípulos, ouvindo-o dizer isto, seguiram Jesus.

³⁸ E Jesus, voltando-se e vendo que o seguiam, disse-lhes: Que buscais? Disseram-lhe: Rabi (que quer dizer Mestre), onde assistes?

³⁹ Respondeu-lhes: Vinde e vede. Foram, pois, e viram onde Jesus estava morando; e ficaram com ele aquele dia, sendo mais ou menos a hora décima.

⁴⁰ Era André, o irmão de Simão Pedro, um dos dois que tinham ouvido o testemunho de João e seguido Jesus.

⁴¹ Ele achou primeiro o seu próprio irmão, Simão, a quem disse: Achamos o Messias (que quer dizer Cristo),

⁴² e o levou a Jesus. Olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, o filho de João; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).

Filipe e Natanael

⁴³ No dia imediato, resolveu Jesus partir para a Galiléia e encontrou a Filipe, a quem disse: Segue-me.

⁴⁴ Ora, Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.

⁴⁵ Filipe encontrou a Natanael e disse-lhe: Achamos aquele de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiram os profetas: Jesus, o Nazareno, filho de José.

⁴⁶ Perguntou-lhe Natanael: De Nazaré pode sair alguma coisa boa? Respondeu-lhe Filipe: Vem e vê.

⁴⁷ Jesus viu Natanael aproximar-se e disse a seu respeito: Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!

⁴⁸ Perguntou-lhe Natanael: Donde me conheces? Respondeu-lhe Jesus: Antes de Filipe te chamar, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira.

sobre quem você vir o Espírito descer e permanecer, esse é o que batiza com o Espírito Santo'.

³⁴ Eu vi e testifico que este é o Filho de Deus".

Os Primeiros Discípulos de Jesus

(Mt 4.18-22; Mc 1.16-20; Lc 5.1-11)

³⁵ No dia seguinte, João estava ali novamente com dois dos seus discípulos.

³⁶ Quando viu Jesus passando, disse: "Vejam! É o Cordeiro de Deus!"

³⁷ Ouvindo-o dizer isso, os dois discípulos seguiram Jesus.

³⁸ Voltando-se e vendo Jesus que os dois o seguiam, perguntou-lhes: "O que vocês querem?" Eles disseram: "Rabi" (que significa "Mestre"), "onde estás hospedado?"

³⁹ Respondeu ele: "Venham e verão". Então foram, por volta das quatro horas da tarde, viram onde ele estava hospedado e passaram com ele aquele dia.

⁴⁰ André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido o que João dissera e que haviam seguido Jesus.

⁴¹ O primeiro que ele encontrou foi Simão, seu irmão, e lhe disse: "Achamos o Messias" (isto é, o Cristo).

⁴² E o levou a Jesus. Jesus olhou para ele e disse: "Você é Simão, filho de João. Será chamado Cefas" (que traduzido é "Pedro").

Jesus Chama Filipe e Natanael

⁴³ No dia seguinte, Jesus decidiu partir para a Galileia. Quando encontrou Filipe, disse-lhe: "Siga-me".

⁴⁴ Filipe, como André e Pedro, era da cidade de Betsaida.

⁴⁵ Filipe encontrou Natanael e lhe disse: "Achamos aquele sobre quem Moisés escreveu na Lei e a respeito de quem os profetas também escreveram: Jesus de Nazaré, filho de José".

⁴⁶ Perguntou Natanael: "Nazaré? Pode vir alguma coisa boa de lá?" Disse Filipe: "Venha e veja".

⁴⁷ Ao ver Natanael se aproximando, disse Jesus: "Aí está um verdadeiro israelita, em quem não há falsidade".

⁴⁸ Perguntou Natanael: "De onde me conheces?" Jesus respondeu: "Eu o vi quando você ainda estava debaixo da figueira, antes de Filipe o chamar".

⁴⁹ Então, exclamou Natanael: Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!

⁵⁰ Ao que Jesus lhe respondeu: Porque te disse que te vi debaixo da figueira, crês? Pois maiores coisas do que estas verás.

⁵¹ E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.

João 2

As bodas em Caná da Galileia

¹ Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galiléia, achando-se ali a mãe de Jesus.

² Jesus também foi convidado, com os seus discípulos, para o casamento.

³ Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm mais vinho.

⁴ Mas Jesus lhe disse: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora.

⁵ Então, ela falou aos serventes: Fazei tudo o que ele vos disser.

⁶ Estavam ali seis talhas de pedra, que os judeus usavam para as purificações, e cada uma levava duas ou três metretas.

⁷ Jesus lhes disse: Enchei de água as talhas. E eles as encheram totalmente.

⁸ Então, lhes determinou: Tirai agora e levai ao mestre-sala. Eles o fizeram.

⁹ Tendo o mestre-sala provado a água transformada em vinho (não sabendo donde viera, se bem que o sabiam os serventes que haviam tirado a água), chamou o noivo

¹⁰ e lhe disse: Todos costumam pôr primeiro o bom vinho e, quando já beberam fartamente, servem o inferior; tu, porém, guardaste o bom vinho até agora.

¹¹ Com este, deu Jesus princípio a seus sinais em Caná da Galiléia; manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

¹² Depois disto, desceu ele para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos; e ficaram ali não muitos dias.

Jesus purifica o templo

⁴⁹ Então Natanael declarou: “Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!”

⁵⁰ Jesus disse: “Você crê porque eu disse que o vi debaixo da figueira. Você verá coisas maiores do que essa!”

⁵¹ E então acrescentou: “Digo a verdade: Vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem”.

João 2

Jesus Transforma Água em Vinho

¹ No terceiro dia houve um casamento em Caná da Galileia. A mãe de Jesus estava ali;

² Jesus e seus discípulos também haviam sido convidados para o casamento.

³ Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm mais vinho”.

⁴ Respondeu Jesus: “Que temos nós em comum, mulher? A minha hora ainda não chegou”.

⁵ Sua mãe disse aos serviçais: “Façam tudo o que ele mandar”.

⁶ Ali perto havia seis potes de pedra, do tipo usado pelos judeus para as purificações cerimoniais; em cada pote cabiam entre oitenta e cento e vinte litros.

⁷ Disse Jesus aos serviçais: “Enchem os potes com água”. E os encheram até a borda.

⁸ Então lhes disse: “Agora, levem um pouco ao encarregado da festa”. Eles assim fizeram,

⁹ e o encarregado da festa provou a água que fora transformada em vinho, sem saber de onde este viera, embora o soubessem os serviçais que haviam tirado a água. Então chamou o noivo

¹⁰ e disse: “Todos servem primeiro o melhor vinho e, depois que os convidados já beberam bastante, o vinho inferior é servido; mas você guardou o melhor até agora”.

¹¹ Este sinal milagroso, em Caná da Galileia, foi o primeiro que Jesus realizou. Revelou assim a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

Jesus Purifica o Templo

¹² Depois disso ele desceu a Cafarnaum com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. Ali ficaram durante alguns dias.

¹³ Estando próxima a Páscoa dos judeus, subiu Jesus para Jerusalém.

¹⁴ E encontrou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas e também os cambistas assentados;

¹⁵ tendo feito um azorrague de cordas, expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois, derramou pelo chão o dinheiro dos cambistas, virou as mesas

¹⁶ e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de negócio.

¹⁷ Lembraram-se os seus discípulos de que está escrito: O zelo da tua casa me consumirá.

¹⁸ Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Que sinal nos mostras, para fazeres estas coisas?

¹⁹ Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei.

²⁰ Replicaram os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e tu, em três dias, o levantarás?

²¹ Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo.

²² Quando, pois, Jesus ressuscitou dentre os mortos, lembraram-se os seus discípulos de que ele dissera isto; e creram na Escritura e na palavra de Jesus.

Muitos creem em Jesus

²³ Estando ele em Jerusalém, durante a Festa da Páscoa, muitos, vendo os sinais que ele fazia, creram no seu nome;

²⁴ mas o próprio Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos.

²⁵ E não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana.

João 3

Nicodemos visita a Jesus

¹ Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus.

² Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.

¹³ Quando já estava chegando a Páscoa judaica, Jesus subiu a Jerusalém.

¹⁴ No pátio do templo viu alguns vendendo bois, ovelhas e pombas, e outros assentados diante de mesas, trocando dinheiro.

¹⁵ Então ele fez um chicote de cordas e expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois; espalhou as moedas dos cambistas e virou as suas mesas.

¹⁶ Aos que vendiam pombas disse: "Tirem estas coisas daqui! Parem de fazer da casa de meu Pai um mercado!"

¹⁷ Seus discípulos lembraram-se que está escrito: "O zelo pela tua casa me consumirá".

¹⁸ Então os judeus lhe perguntaram: "Que sinal milagroso o senhor pode mostrar-nos como prova da sua autoridade para fazer tudo isso?"

¹⁹ Jesus lhes respondeu: "Destruam este templo, e eu o levantarei em três dias".

²⁰ Os judeus responderam: "Este templo levou quarenta e seis anos para ser edificado, e o senhor vai levantá-lo em três dias?"

²¹ Mas o templo do qual ele falava era o seu corpo.

²² Depois que ressuscitou dos mortos, os seus discípulos lembraram-se do que ele tinha dito. Então creram na Escritura e na palavra que Jesus dissera.

²³ Enquanto estava em Jerusalém, na festa da Páscoa, muitos viram os sinais milagrosos que ele estava realizando e creram em seu nome.

²⁴ Mas Jesus não se confiava a eles, pois conhecia a todos.

²⁵ Não precisava que ninguém lhe desse testemunho a respeito do homem, pois ele bem sabia o que havia no homem.

João 3

O Encontro de Jesus com Nicodemos

¹ Havia um fariseu chamado Nicodemos, uma autoridade entre os judeus.

² Ele veio a Jesus, à noite, e disse: "Mestre, sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais milagrosos que estás fazendo, se Deus não estiver com ele".

³ A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

⁴ Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?

⁵ Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.

⁶ O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.

⁷ Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo.

⁸ O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.

⁹ Então, lhe perguntou Nicodemos: Como pode suceder isto? Acudiu Jesus:

¹⁰ Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas?

¹¹ Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que temos visto; contudo, não aceitais o nosso testemunho.

¹² Se, tratando de coisas terrenas, não me credes, como creereis, se vos falar das celestiais?

¹³ Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do Homem [que está no céu].

¹⁴ E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado,

¹⁵ para que todo o que nele crê tenha a vida eterna.

A missão do Filho

¹⁶ Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

¹⁷ Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

¹⁸ Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

³ Em resposta, Jesus declarou: “Digo a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo”.

⁴ Perguntou Nicodemos: “Como alguém pode nascer, sendo velho? É claro que não pode entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e renascer!”

⁵ Respondeu Jesus: “Digo a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus se não nascer da água e do Espírito.

⁶ O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito.

⁷ Não se surpreenda pelo fato de eu ter dito: É necessário que vocês nasçam de novo.

⁸ O vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito”.

⁹ Perguntou Nicodemos: “Como pode ser isso?”

¹⁰ Disse Jesus: “Você é mestre em Israel e não entende essas coisas?

¹¹ Asseguro que nós falamos do que conhecemos e testemunhamos do que vimos, mas mesmo assim vocês não aceitam o nosso testemunho.

¹² Eu falei de coisas terrenas e vocês não creram; como crerão se falar de coisas celestiais?

¹³ Ninguém jamais subiu ao céu, a não ser aquele que veio do céu: o Filho do homem.

¹⁴ Da mesma forma como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do homem seja levantado,

¹⁵ para que todo o que nele crer tenha a vida eterna.

¹⁶ “Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

¹⁷ Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele.

¹⁸ Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito de Deus.

¹⁹ O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.

²⁰ Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem argüidas as suas obras.

²¹ Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus.

Outro testemunho de João Batista

²² Depois disto, foi Jesus com seus discípulos para a terra da Judéia; ali permaneceu com eles e batizava.

²³ Ora, João estava também batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e para lá concorria o povo e era batizado.

²⁴ Pois João ainda não tinha sido encarcerado.

²⁵ Ora, entre os discípulos de João e um judeu suscitou-se uma contenda com respeito à purificação.

²⁶ E foram ter com João e lhe disseram: Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tens dado testemunho, está batizando, e todos lhe saem ao encontro.

²⁷ Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada.

²⁸ Vós mesmos sois testemunhas de que vos disse: eu não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor.

²⁹ O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o ouve muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim.

³⁰ Convém que ele cresça e que eu diminua.

O Filho em relação ao mundo

³¹ Quem vem das alturas certamente está acima de todos; quem vem da terra é terreno e fala da terra; quem veio do céu está acima de todos

³² e testifica o que tem visto e ouvido; contudo, ninguém aceita o seu testemunho.

³³ Quem, todavia, lhe aceita o testemunho, por sua vez, certifica que Deus é verdadeiro.

³⁴ Pois o enviado de Deus fala as palavras dele, porque Deus não dá o Espírito por medida.

¹⁹ Este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens amaram as trevas, e não a luz, porque as suas obras eram más.

²⁰ Quem pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, temendo que as suas obras sejam manifestas.

²¹ Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que se veja claramente que as suas obras são realizadas por intermédio de Deus”.

O Testemunho de João Batista acerca de Jesus

²² Depois disso Jesus foi com os seus discípulos para a terra da Judeia, onde passou algum tempo com eles e batizava.

²³ João também estava batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e o povo vinha para ser batizado.

²⁴ (Isto se deu antes de João ser preso.)

²⁵ Surgiu uma discussão entre alguns discípulos de João e um certo judeu a respeito da purificação cerimonial.

²⁶ Eles se dirigiram a João e lhe disseram: “Mestre, aquele homem que estava contigo no outro lado do Jordão, do qual testemunhaste, está batizando, e todos estão se dirigindo a ele”.

²⁷ A isso João respondeu: “Uma pessoa só pode receber o que lhe é dado dos céus.

²⁸ Vocês mesmos são testemunhas de que eu disse: Eu não sou o Cristo, mas sou aquele que foi enviado adiante dele.

²⁹ A noiva pertence ao noivo. O amigo que presta serviço ao noivo e que o atende e o ouve enche-se de alegria quando ouve a voz do noivo. Esta é a minha alegria, que agora se completa.

³⁰ É necessário que ele cresça e que eu diminua.

³¹ “Aquele que vem do alto está acima de todos; aquele que é da terra pertence à terra e fala como quem é da terra. Aquele que vem dos céus está acima de todos.

³² Ele testifica o que tem visto e ouvido, mas ninguém aceita o seu testemunho.

³³ Aquele que o aceita confirma que Deus é verdadeiro.

³⁴ Pois aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, porque ele dá o Espírito sem limitações.

³⁵ O Pai ama ao Filho, e todas as coisas tem confiado às suas mãos.

³⁶ Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.

João 4

A mulher de Samaria

¹ Quando, pois, o SENHOR veio a saber que os fariseus tinham ouvido dizer que ele, Jesus, fazia e batizava mais discípulos que João

² (se bem que Jesus mesmo não batizava, e sim os seus discípulos),

³ deixou a Judéia, retirando-se outra vez para a Galiléia.

⁴ E era-lhe necessário atravessar a província de Samaria.

⁵ Chegou, pois, a uma cidade samaritana, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José.

⁶ Estava ali a fonte de Jacó. Cansado da viagem, assentara-se Jesus junto à fonte, por volta da hora sexta.

⁷ Nisto, veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

⁸ Pois seus discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos.

⁹ Então, lhe disse a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se dão com os samaritanos)?

¹⁰ Replicou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.

¹¹ Respondeu-lhe ela: SENHOR, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva?

¹² És tu, porventura, maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, e, bem assim, seus filhos, e seu gado?

¹³ Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede;

¹⁴ aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.

³⁵ O Pai ama o Filho e entregou tudo em suas mãos.

³⁶ Quem crê no Filho tem a vida eterna; já quem rejeita o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele”.

João 4

Jesus Conversa com uma Samaritana

¹ Os fariseus ouviram falar que Jesus estava fazendo e batizando mais discípulos do que João,

² embora não fosse Jesus quem batizasse, mas os seus discípulos.

³ Quando o Senhor ficou sabendo disso, saiu da Judeia e voltou uma vez mais à Galileia.

⁴ Era-lhe necessário passar por Samaria.

⁵ Assim, chegou a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José.

⁶ Havia ali o poço de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se à beira do poço. Isto se deu por volta do meio-dia.

⁷ Nisso veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: “Dê-me um pouco de água”.

⁸ (Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.)

⁹ A mulher samaritana lhe perguntou: “Como o senhor, sendo judeu, pede a mim, uma samaritana, água para beber?” (Pois os judeus não se dão bem com os samaritanos.)

¹⁰ Jesus lhe respondeu: “Se você conhecesse o dom de Deus e quem está pedindo água, você lhe teria pedido e dele receberia água viva”.

¹¹ Disse a mulher: “O senhor não tem com que tirar água, e o poço é fundo. Onde pode conseguir essa água viva?”

¹² Acaso o senhor é maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, bem como seus filhos e seu gado?”

¹³ Jesus respondeu: “Quem beber desta água terá sede outra vez,

¹⁴ mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna”.

¹⁵ Disse-lhe a mulher: SENHOR, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la.

¹⁶ Disse-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e vem cá;

¹⁷ ao que lhe respondeu a mulher: Não tenho marido. Replicou-lhe Jesus: Bem disseste, não tenho marido;

¹⁸ porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade.

A verdadeira adoração

¹⁹ SENHOR, disse-lhe a mulher, vejo que tu és profeta.

²⁰ Nossos pais adoravam neste monte; vós, entretanto, dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar.

²¹ Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai.

²² Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.

²³ Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.

²⁴ Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.

²⁵ Eu sei, respondeu a mulher, que há de vir o Messias, chamado Cristo; quando ele vier, nos anunciará todas as coisas.

²⁶ Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.

²⁷ Neste ponto, chegaram os seus discípulos e se admiraram de que estivesse falando com uma mulher; todavia, nenhum lhe disse: Que perguntas? Ou: Por que falas com ela?

²⁸ Quanto à mulher, deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens:

²⁹ Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?!

³⁰ Saíram, pois, da cidade e vieram ter com ele.

A ceifa e os ceifeiros

¹⁵ A mulher lhe disse: “Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise voltar aqui para tirar água”.

¹⁶ Ele lhe disse: “Vá, chame o seu marido e volte”.

¹⁷ “Não tenho marido”, respondeu ela. Disse-lhe Jesus: “Você falou corretamente, dizendo que não tem marido.

¹⁸ O fato é que você já teve cinco; e o homem com quem agora vive não é seu marido. O que você acabou de dizer é verdade”.

¹⁹ Disse a mulher: “Senhor, vejo que é profeta.

²⁰ Nossos antepassados adoraram neste monte, mas vocês, judeus, dizem que Jerusalém é o lugar onde se deve adorar”.

²¹ Jesus declarou: “Creia em mim, mulher: está próxima a hora em que vocês não adorarão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém.

²² Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus.

²³ No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura.

²⁴ Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”.

²⁵ Disse a mulher: “Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós”.

²⁶ Então Jesus declarou: “Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você”.

Os Discípulos Voltam da Cidade

²⁷ Naquele momento, os seus discípulos voltaram e ficaram surpresos ao encontrá-lo conversando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: “Que queres saber?” ou: “Por que estás conversando com ela?”

²⁸ Então, deixando o seu cântaro, a mulher voltou à cidade e disse ao povo:

²⁹ “Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito. Será que ele não é o Cristo?”

³⁰ Então saíram da cidade e foram para onde ele estava.

³¹ Nesse ínterim, os discípulos lhe rogavam, dizendo: Mestre, come!

³² Mas ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.

³³ Diziam, então, os discípulos uns aos outros: Ter-lhe-ia, porventura, alguém trazido o que comer?

³⁴ Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.

³⁵ Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém, vos digo: erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa.

³⁶ O ceifeiro recebe desde já a recompensa e entesoura o seu fruto para a vida eterna; e, dessarte, se alegram tanto o semeador como o ceifeiro.

³⁷ Pois, no caso, é verdadeiro o ditado: Um é o semeador, e outro é o ceifeiro.

³⁸ Eu vos enviei para ceifar o que não semeastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.

Muitos samaritanos creem em Jesus

³⁹ Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, em virtude do testemunho da mulher, que anunciara: Ele me disse tudo quanto tenho feito.

⁴⁰ Vindo, pois, os samaritanos ter com Jesus, pediam-lhe que permanecesse com eles; e ficou ali dois dias.

⁴¹ Muitos outros creram nele, por causa da sua palavra,

⁴² e diziam à mulher: Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.

Jesus volta à Galileia

⁴³ Passados dois dias, partiu dali para a Galiléia.

⁴⁴ Porque o mesmo Jesus testemunhou que um profeta não tem honras na sua própria terra.

⁴⁵ Assim, quando chegou à Galiléia, os galileus o receberam, porque viram todas as coisas que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa, à qual eles também tinham comparecido.

A cura do filho de um oficial do rei

⁴⁶ Dirigiu-se, de novo, a Caná da Galiléia, onde da água fizera vinho. Ora, havia um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum.

³¹ Enquanto isso, os discípulos insistiam com ele: “Mestre, come alguma coisa”.

³² Mas ele lhes disse: “Tenho algo para comer que vocês não conhecem”.

³³ Então os seus discípulos disseram uns aos outros: “Será que alguém lhe trouxe comida?”

³⁴ Disse Jesus: “A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra.

³⁵ Vocês não dizem: ‘Daqui a quatro meses haverá a colheita’? Eu digo a vocês: Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita.

³⁶ Aquele que colhe já recebe o seu salário e colhe fruto para a vida eterna, de forma que se alegram juntos o que semeia e o que colhe.

³⁷ Assim é verdadeiro o ditado: ‘Um semeia, e outro colhe’.

³⁸ Eu os enviei para colherem o que vocês não cultivaram. Outros realizaram o trabalho árduo, e vocês vieram a usufruir do trabalho deles”.

Muitos Samaritanos Creem

³⁹ Muitos samaritanos daquela cidade creram nele por causa do seguinte testemunho dado pela mulher: “Ele me disse tudo o que tenho feito”.

⁴⁰ Assim, quando se aproximaram dele, os samaritanos insistiram em que ficasse com eles, e ele ficou dois dias.

⁴¹ E, por causa da sua palavra, muitos outros creram.

⁴² E disseram à mulher: “Agora cremos não somente por causa do que você disse, pois nós mesmos o ouvimos e sabemos que este é realmente o Salvador do mundo”.

Jesus Cura o Filho de um Oficial

⁴³ Depois daqueles dois dias, ele partiu para a Galileia.

⁴⁴ (O próprio Jesus tinha afirmado que nenhum profeta tem honra em sua própria terra.)

⁴⁵ Quando chegou à Galileia, os galileus deram-lhe boas-vindas. Eles tinham visto tudo o que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa da Páscoa, pois também haviam estado lá.

⁴⁶ Mais uma vez ele visitou Caná da Galileia, onde tinha transformado água em vinho. E havia ali um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum.

⁴⁷ Tendo ouvido dizer que Jesus viera da Judéia para a Galiléia, foi ter com ele e lhe rogou que descesse para curar seu filho, que estava à morte.

⁴⁸ Então, Jesus lhe disse: Se, porventura, não virdes sinais e prodígios, de modo nenhum creereis.

⁴⁹ Rogou-lhe o oficial: SENHOR, desce, antes que meu filho morra.

⁵⁰ Vai, disse-lhe Jesus; teu filho vive. O homem creu na palavra de Jesus e partiu.

⁵¹ Já ele descia, quando os seus servos lhe vieram ao encontro, anunciando-lhe que o seu filho vivia.

⁵² Então, indagou deles a que hora o seu filho se sentira melhor. Informaram: Ontem, à hora sétima a febre o deixou.

⁵³ Com isto, reconheceu o pai ser aquela precisamente a hora em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive; e creu ele e toda a sua casa.

⁵⁴ Foi este o segundo sinal que fez Jesus, depois de vir da Judéia para a Galiléia.

João 5

A cura de um paralítico

¹ Passadas estas coisas, havia uma festa dos judeus, e Jesus subiu para Jerusalém.

² Ora, existe ali, junto à Porta das Ovelhas, um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco pavilhões.

³ Nestes, jazia uma multidão de enfermos, cegos, coxos, paralíticos

⁴ [esperando que se movesse a água. Porquanto um anjo descia em certo tempo, agitando-a; e o primeiro que entrava no tanque, uma vez agitada a água, sarava de qualquer doença que tivesse].

⁵ Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos.

⁶ Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, perguntou-lhe: Queres ser curado?

⁷ Respondeu-lhe o enfermo: SENHOR, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; pois, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.

⁴⁷ Quando ele ouviu falar que Jesus tinha chegado à Galileia, vindo da Judeia, procurou-o e suplicou-lhe que fosse curar seu filho, que estava à beira da morte.

⁴⁸ Disse-lhe Jesus: “Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão”.

⁴⁹ O oficial do rei disse: “Senhor, vem, antes que o meu filho morra!”

⁵⁰ Jesus respondeu: “Pode ir. O seu filho continuará vivo”. O homem confiou na palavra de Jesus e partiu.

⁵¹ Estando ele ainda a caminho, seus servos vieram ao seu encontro com notícias de que o menino estava vivo.

⁵² Quando perguntou a que horas o seu filho tinha melhorado, eles lhe disseram: “A febre o deixou ontem, à uma hora da tarde”.

⁵³ Então o pai constatou que aquela fora exatamente a hora em que Jesus lhe dissera: “O seu filho continuará vivo”. Assim, creram ele e todos os de sua casa.

⁵⁴ Esse foi o segundo sinal milagroso que Jesus realizou depois que veio da Judeia para a Galileia.

João 5

A Cura Junto ao Tanque de Betesda

¹ Algum tempo depois, Jesus subiu a Jerusalém para uma festa dos judeus.

² Há em Jerusalém, perto da porta das Ovelhas, um tanque que, em aramaico, é chamado Betesda, tendo cinco entradas em volta.

³ Ali costumava ficar grande número de pessoas doentes e inválidas: cegos, mancos e paralíticos. Eles esperavam um movimento nas águas.

⁴ De vez em quando descia um anjo do Senhor e agitava as águas. O primeiro que entrasse no tanque, depois de agitadas as águas, era curado de qualquer doença que tivesse.

⁵ Um dos que estavam ali era paralítico fazia trinta e oito anos.

⁶ Quando o viu deitado e soube que ele vivia naquele estado durante tanto tempo, Jesus lhe perguntou: “Você quer ser curado?”

⁷ Disse o paralítico: “Senhor, não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água é agitada. Enquanto estou tentando entrar, outro chega antes de mim”.

⁸ Então, lhe disse Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda.

⁹ Imediatamente, o homem se viu curado e, tomando o leito, pôs-se a andar. E aquele dia era sábado.

¹⁰ Por isso, disseram os judeus ao que fora curado: Hoje é sábado, e não te é lícito carregar o leito.

¹¹ Ao que ele lhes respondeu: O mesmo que me curou me disse: Toma o teu leito e anda.

¹² Perguntaram-lhe eles: Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito e anda?

¹³ Mas o que fora curado não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, por haver muita gente naquele lugar.

¹⁴ Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior.

¹⁵ O homem retirou-se e disse aos judeus que fora Jesus quem o havia curado.

¹⁶ E os judeus perseguiram Jesus, porque fazia estas coisas no sábado.

¹⁷ Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.

¹⁸ Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

Jesus explica a sua missão

¹⁹ Então, lhes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz.

²⁰ Porque o Pai ama ao Filho, e lhe mostra tudo o que faz, e maiores obras do que estas lhe mostrará, para que vos maravilheis.

²¹ Pois assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer.

²² E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento,

²³ a fim de que todos honrem o Filho do modo por que honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.

⁸Então Jesus lhe disse: “Levante-se! Pegue a sua maca e ande”.

⁹Imediatamente o homem ficou curado, pegou a maca e começou a andar. Isso aconteceu num sábado,

¹⁰e, por essa razão, os judeus disseram ao homem que havia sido curado: “Hoje é sábado, não é permitido a você carregar a maca”.

¹¹Mas ele respondeu: “O homem que me curou me disse: ‘Pegue a sua maca e ande’”.

¹²Então lhe perguntaram: “Quem é esse homem que mandou você pegar a maca e andar?”

¹³O homem que fora curado não tinha ideia de quem era ele, pois Jesus havia desaparecido no meio da multidão.

¹⁴Mais tarde Jesus o encontrou no templo e lhe disse: “Olhe, você está curado. Não volte a pecar, para que algo pior não aconteça a você”.

¹⁵O homem foi contar aos judeus que fora Jesus quem o tinha curado.

Vida por meio do Filho

¹⁶Então os judeus passaram a perseguir Jesus, porque ele estava fazendo essas coisas no sábado.

¹⁷Disse-lhes Jesus: “Meu Pai continua trabalhando até hoje, e eu também estou trabalhando”.

¹⁸Por essa razão, os judeus mais ainda queriam matá-lo, pois não somente estava violando o sábado, mas também estava dizendo que Deus era seu próprio Pai, igualando-se a Deus.

¹⁹Jesus lhes deu esta resposta: “Eu digo verdadeiramente que o Filho não pode fazer nada de si mesmo; só pode fazer o que vê o Pai fazer, porque o que o Pai faz o Filho também faz.

²⁰Pois o Pai ama ao Filho e lhe mostra tudo o que faz. Sim, para admiração de vocês, ele lhe mostrará obras ainda maiores do que estas.

²¹Pois, da mesma forma que o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, o Filho também dá vida a quem ele quer.

²²Além disso, o Pai a ninguém julga, mas confiou todo julgamento ao Filho,

²³para que todos honrem o Filho como honram o Pai. Aquele que não honra o Filho, também não honra o Pai que o enviou.

²⁴ Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.

²⁵ Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão.

²⁶ Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo.

²⁷ E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem.

²⁸ Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão:

²⁹ os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo.

³⁰ Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou.

³¹ Se eu testifico a respeito de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.

³² Outro é o que testifica a meu respeito, e sei que é verdadeiro o testemunho que ele dá de mim.

³³ Mandastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade.

³⁴ Eu, porém, não aceito humano testemunho; digo-vos, entretanto, estas coisas para que sejais salvos.

³⁵ Ele era a lâmpada que ardia e alumia, e vós quisestes, por algum tempo, alegrar-vos com a sua luz.

³⁶ Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me confiou para que eu as realizasse, essas que eu faço testemunham a meu respeito de que o Pai me enviou.

³⁷ O Pai, que me enviou, esse mesmo é que tem dado testemunho de mim. Jamais tendes ouvido a sua voz, nem visto a sua forma.

³⁸ Também não tendes a sua palavra permanente em vós, porque não credes naquele a quem ele enviou.

²⁴“Eu asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida.

²⁵Eu afirmo que está chegando a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e aqueles que a ouvirem viverão.

²⁶Pois, da mesma forma como o Pai tem vida em si mesmo, ele concedeu ao Filho ter vida em si mesmo.

²⁷E deu-lhe autoridade para julgar, porque é o Filho do homem.

²⁸“Não fiquem admirados com isto, pois está chegando a hora em que todos os que estiverem nos túmulos ouvirão a sua voz

²⁹e sairão; os que fizeram o bem ressuscitarão para a vida, e os que fizeram o mal ressuscitarão para serem condenados.

³⁰Por mim mesmo, nada posso fazer; eu julgo apenas conforme ouço, e o meu julgamento é justo, pois não procuro agradar a mim mesmo, mas àquele que me enviou.

Testemunhos acerca de Jesus

³¹“Se testifico acerca de mim mesmo, o meu testemunho não é válido.

³²Há outro que testemunha em meu favor, e sei que o seu testemunho a meu respeito é válido.

³³“Vocês enviaram representantes a João, e ele testemunhou da verdade.

³⁴Não que eu busque testemunho humano, mas menciono isso para que vocês sejam salvos.

³⁵João era uma candeia que queimava e irradiava luz, e durante certo tempo vocês quiseram alegrar-se com a sua luz.

³⁶“Eu tenho um testemunho maior que o de João; a própria obra que o Pai me deu para concluir, e que estou realizando, testemunha que o Pai me enviou.

³⁷E o Pai que me enviou, ele mesmo testemunhou a meu respeito. Vocês nunca ouviram a sua voz, nem viram a sua forma,

³⁸nem a sua palavra habita em vocês, pois não creem naquele que ele enviou.

³⁹ Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.

⁴⁰ Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.

⁴¹ Eu não aceito glória que vem dos homens;

⁴² sei, entretanto, que não tendes em vós o amor de Deus.

⁴³ Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, certamente, o recebereis.

⁴⁴ Como podeis crer, vós os que aceitais glória uns dos outros e, contudo, não procurais a glória que vem do Deus único?

⁴⁵ Não penseis que eu vos acusarei perante o Pai; quem vos acusa é Moisés, em quem tendes firmado a vossa confiança.

⁴⁶ Porque, se, de fato, crêsseis em Moisés, também creríeis em mim; porquanto ele escreveu a meu respeito.

⁴⁷ Se, porém, não credes nos seus escritos, como creereis nas minhas palavras?

³⁹ Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito;

⁴⁰ contudo, vocês não querem vir a mim para terem vida.

⁴¹ “Eu não aceito glória dos homens,

⁴² mas conheço vocês. Sei que vocês não têm o amor de Deus.

⁴³ Eu vim em nome de meu Pai, e vocês não me aceitaram; mas, se outro vier em seu próprio nome, vocês o aceitarão.

⁴⁴ Como vocês podem crer, se aceitam glória uns dos outros, mas não procuram a glória que vem do Deus único?

⁴⁵ “Contudo, não pensem que eu os acusarei perante o Pai. Quem os acusa é Moisés, em quem estão as suas esperanças.

⁴⁶ Se vocês cressem em Moisés, creriam em mim, pois ele escreveu a meu respeito.

⁴⁷ Visto, porém, que não creem no que ele escreveu, como crerão no que eu digo?”

João 6

A multiplicação de pães e peixes

Mateus 14.13-21; Marcos 6.30-44; Lucas 9.10-17

¹ Depois destas coisas, atravessou Jesus o mar da Galiléia, que é o de Tiberíades.

² Seguia-o numerosa multidão, porque tinham visto os sinais que ele fazia na cura dos enfermos.

³ Então, subiu Jesus ao monte e assentou-se ali com os seus discípulos.

⁴ Ora, a Páscoa, festa dos judeus, estava próxima.

⁵ Então, Jesus, erguendo os olhos e vendo que grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pães para lhes dar a comer?

⁶ Mas dizia isto para o experimentar; porque ele bem sabia o que estava para fazer.

⁷ Respondeu-lhe Filipe: Não lhes bastariam duzentos denários de pão, para receber cada um o seu pedaço.

João 6

A Primeira Multiplicação dos Pães

(Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Lc 9.10-17)

¹ Algum tempo depois, Jesus partiu para a outra margem do mar da Galileia (ou seja, do mar de Tiberíades),

² e grande multidão continuava a segui-lo, porque vira os sinais milagrosos que ele tinha realizado nos doentes.

³ Então Jesus subiu ao monte e sentou-se com os seus discípulos.

⁴ Estava próxima a festa judaica da Páscoa.

⁵ Levantando os olhos e vendo uma grande multidão que se aproximava, Jesus disse a Filipe: “Onde compraremos pão para esse povo comer?”

⁶ Fez essa pergunta apenas para pô-lo à prova, pois já tinha em mente o que ia fazer.

⁷ Filipe lhe respondeu: “Duzentos denários não comprariam pão suficiente para que cada um recebesse um pedaço!”

⁸ Um de seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, informou a Jesus:

⁹ Está aí um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas isto que é para tanta gente?

¹⁰ Disse Jesus: Fazei o povo assentar-se; pois havia naquele lugar muita relva. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil.

¹¹ Então, Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os entre eles; e também igualmente os peixes, quanto queriam.

¹² E, quando já estavam fartos, disse Jesus aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca.

¹³ Assim, pois, o fizeram e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobraram aos que haviam comido.

¹⁴ Vendo, pois, os homens o sinal que Jesus fizera, disseram: Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo.

¹⁵ Sabendo, pois, Jesus que estavam para vir com o intuito de arrebatá-lo para o proclamarem rei, retirou-se novamente, sozinho, para o monte.

Jesus anda por sobre o mar

Mateus 14.22-33; Marcos 6.45-52

¹⁶ Ao descambar o dia, os seus discípulos desceram para o mar.

¹⁷ E, tomando um barco, passaram para o outro lado, rumo a Cafarnaum. Já se fazia escuro, e Jesus ainda não viera ter com eles.

¹⁸ E o mar começava a empolar-se, agitado por vento rijo que soprava.

¹⁹ Tendo navegado uns vinte e cinco a trinta estádios, eis que viram Jesus andando por sobre o mar, aproximando-se do barco; e ficaram possuídos de temor.

²⁰ Mas Jesus lhes disse: Sou eu. Não temais!

²¹ Então, eles, de bom grado, o receberam, e logo o barco chegou ao seu destino.

Jesus, o pão da vida

²² No dia seguinte, a multidão que ficara do outro lado do mar notou que ali não havia senão um pequeno barco e que Jesus não embarcara nele com seus discípulos, tendo estes partido sós.

⁸ Outro discípulo, André, irmão de Simão Pedro, tomou a palavra:

⁹ “Aqui está um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixinhos, mas o que é isto para tanta gente?”

¹⁰ Disse Jesus: “Mandem o povo assentar-se”. Havia muita grama naquele lugar, e todos se assentaram. Eram cerca de cinco mil homens.

¹¹ Então Jesus tomou os pães, deu graças e os repartiu entre os que estavam assentados, tanto quanto queriam; e fez o mesmo com os peixes.

¹² Depois que todos receberam o suficiente para comer, disse aos seus discípulos: “Ajuntem os pedaços que sobraram. Que nada seja desperdiçado”.

¹³ Então eles os ajuntaram e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada deixados por aqueles que tinham comido.

¹⁴ Depois de ver o sinal milagroso que Jesus tinha realizado, o povo começou a dizer: “Sem dúvida este é o Profeta que devia vir ao mundo”.

¹⁵ Sabendo Jesus que pretendiam proclamá-lo rei à força, retirou-se novamente sozinho para o monte.

Jesus Anda sobre as Águas

(Mt 14.22-36; Mc 6.45-56)

¹⁶ Ao anoitecer seus discípulos desceram para o mar,

¹⁷ entraram num barco e começaram a travessia para Cafarnaum. Já estava escuro, e Jesus ainda não tinha ido até onde eles estavam.

¹⁸ Soprava um vento forte, e as águas estavam agitadas.

¹⁹ Depois de terem remado cerca de cinco ou seis quilômetros, viram Jesus aproximando-se do barco, andando sobre o mar, e ficaram aterrorizados.

²⁰ Mas ele lhes disse: “Sou eu! Não tenham medo!”

²¹ Então resolveram recebê-lo no barco, e logo chegaram à praia para a qual se dirigiam.

²² No dia seguinte, a multidão que tinha ficado no outro lado do mar percebeu que apenas um barco estivera ali, e que Jesus não havia entrado nele com os seus discípulos, mas que eles tinham partido sozinhos.

²³ Entretanto, outros barquinhos chegaram de Tiberíades, perto do lugar onde comeram o pão, tendo o SENHOR dado graças.

²⁴ Quando, pois, viu a multidão que Jesus não estava ali nem os seus discípulos, tomaram os barcos e partiram para Cafarnaum à sua procura.

²⁵ E, tendo-o encontrado no outro lado do mar, lhe perguntaram: Mestre, quando chegaste aqui?

²⁶ Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes.

²⁷ Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.

²⁸ Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus?

²⁹ Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.

³⁰ Então, lhe disseram eles: Que sinal fazes para que o vejamos e creiamos em ti? Quais são os teus feitos?

³¹ Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer pão do céu.

³² Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu; o verdadeiro pão do céu é meu Pai quem vos dá.

³³ Porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo.

³⁴ Então, lhe disseram: SENHOR, dá-nos sempre desse pão.

³⁵ Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.

³⁶ Porém eu já vos disse que, embora me tenhais visto, não credes.

³⁷ Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.

³⁸ Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou.

²³ Então alguns barcos de Tiberíades aproximaram-se do lugar onde o povo tinha comido o pão após o Senhor ter dado graças.

²⁴ Quando a multidão percebeu que nem Jesus nem os discípulos estavam ali, entrou nos barcos e foi para Cafarnaum em busca de Jesus.

Jesus, o Pão da Vida

²⁵ Quando o encontraram do outro lado do mar, perguntaram-lhe: “Mestre, quando chegaste aqui?”

²⁶ Jesus respondeu: “A verdade é que vocês estão me procurando, não porque viram os sinais milagrosos, mas porque comeram os pães e ficaram satisfeitos.

²⁷ Não trabalhem pela comida que se estraga, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem dará a vocês. Deus, o Pai, nele colocou o seu selo de aprovação”.

²⁸ Então perguntaram-lhe: “O que precisamos fazer para realizar as obras que Deus requer?”

²⁹ Jesus respondeu: “A obra de Deus é esta: crer naquele que ele enviou”.

³⁰ Então perguntaram-lhe: “Que sinal milagroso mostrarás para que o vejamos e creiamos em ti? Que farás?”

³¹ Os nossos antepassados comeram o maná no deserto; como está escrito: ‘Ele lhes deu a comer pão dos céus’”.

³² Declarou-lhes Jesus: “Digo a verdade: Não foi Moisés quem deu a vocês pão do céu, mas é meu Pai quem dá a vocês o verdadeiro pão do céu.

³³ Pois o pão de Deus é aquele que desceu do céu e dá vida ao mundo”.

³⁴ Disseram eles: “Senhor, dá-nos sempre desse pão!”

³⁵ Então Jesus declarou: “Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim nunca terá fome; aquele que crê em mim nunca terá sede.

³⁶ Mas, como eu disse, vocês me viram, mas ainda não creem.

³⁷ Todo aquele que o Pai me der virá a mim, e quem vier a mim eu jamais rejeitarei.

³⁸ Pois desci dos céus, não para fazer a minha vontade, mas para fazer a vontade daquele que me enviou.

³⁹ E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia.

⁴⁰ De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

A murmuração dos judeus

⁴¹ Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu.

⁴² E diziam: Não é este Jesus, o filho de José? Acaso, não lhe conhecemos o pai e a mãe? Como, pois, agora diz: Desci do céu?

⁴³ Respondeu-lhes Jesus: Não murmureis entre vós.

⁴⁴ Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia.

⁴⁵ Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido, esse vem a mim.

⁴⁶ Não que alguém tenha visto o Pai, salvo aquele que vem de Deus; este o tem visto.

⁴⁷ Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna.

⁴⁸ Eu sou o pão da vida.

⁴⁹ Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram.

⁵⁰ Este é o pão que desce do céu, para que todo o que dele comer não pereça.

⁵¹ Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne.

⁵² Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a comer a sua própria carne?

⁵³ Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos.

⁵⁴ Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

⁵⁵ Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida.

³⁹ E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum dos que ele me deu, mas os ressuscite no último dia.

⁴⁰ Porque a vontade de meu Pai é que todo aquele que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia”.

⁴¹ Com isso os judeus começaram a criticar Jesus, porque dissera: “Eu sou o pão que desceu do céu”.

⁴² E diziam: “Este não é Jesus, o filho de José? Não conhecemos seu pai e sua mãe? Como ele pode dizer: ‘Desci do céu?’”

⁴³ Respondeu Jesus: “Parem de me criticar.

⁴⁴ Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu o ressuscitarei no último dia.

⁴⁵ Está escrito nos Profetas: ‘Todos serão ensinados por Deus’. Todos os que ouvem o Pai e dele aprendem vêm a mim.

⁴⁶ Ninguém viu o Pai, a não ser aquele que vem de Deus; somente ele viu o Pai.

⁴⁷ Asseguro a vocês que aquele que crê tem a vida eterna.

⁴⁸ Eu sou o pão da vida.

⁴⁹ Os seus antepassados comeram o maná no deserto, mas morreram.

⁵⁰ Todavia, aqui está o pão que desce do céu, para que não morra quem dele comer.

⁵¹ Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre. Este pão é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo”.

⁵² Então os judeus começaram a discutir exaltadamente entre si: “Como pode este homem nos oferecer a sua carne para comermos?”

⁵³ Jesus lhes disse: “Eu digo a verdade: Se vocês não comerem a carne do Filho do homem e não beberem o seu sangue, não terão vida em si mesmos.

⁵⁴ Todo aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

⁵⁵ Pois a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida.

⁵⁶ Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele.

⁵⁷ Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá.

⁵⁸ Este é o pão que desceu do céu, em nada semelhante àquele que os vossos pais comeram e, contudo, morreram; quem comer este pão viverá eternamente.

⁵⁹ Estas coisas disse Jesus, quando ensinava na sinagoga de Cafarnaum.

Os discípulos escandalizados

⁶⁰ Muitos dos seus discípulos, tendo ouvido tais palavras, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir?

⁶¹ Mas Jesus, sabendo por si mesmo que eles murmuravam a respeito de suas palavras, interpelou-os: Isto vos escandaliza?

⁶² Que será, pois, se virdes o Filho do Homem subir para o lugar onde primeiro estava?

⁶³ O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.

⁶⁴ Contudo, há descrentes entre vós. Pois Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os que não criam e quem o havia de trair.

⁶⁵ E prosseguiu: Por causa disto, é que vos tenho dito: ninguém poderá vir a mim, se, pelo Pai, não lhe for concedido.

Muitos discípulos se retiram

⁶⁶ À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele.

⁶⁷ Então, perguntou Jesus aos doze: Porventura, quereis também vós outros retirar-vos?

⁶⁸ Respondeu-lhe Simão Pedro: SENHOR, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna;

⁶⁹ e nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus.

⁷⁰ Replicou-lhes Jesus: Não vos escolhi eu em número de doze? Contudo, um de vós é diabo.

⁷¹ Referia-se ele a Judas, filho de Simão Iscariotes; porque era quem estava para traí-lo, sendo um dos doze.

⁵⁶ Todo aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele.

⁵⁷ Da mesma forma como o Pai que vive me enviou e eu vivo por causa do Pai, assim aquele que se alimenta de mim viverá por minha causa.

⁵⁸ Este é o pão que desceu dos céus. Os antepassados de vocês comeram o maná e morreram, mas aquele que se alimenta deste pão viverá para sempre”.

⁵⁹ Ele disse isso quando ensinava na sinagoga de Cafarnaum.

Muitos Discípulos Abandonam Jesus

⁶⁰ Ao ouvirem isso, muitos dos seus discípulos disseram: “Dura é essa palavra. Quem pode suportá-la?”

⁶¹ Sabendo em seu íntimo que os seus discípulos estavam se queixando do que ouviram, Jesus lhes disse: “Isso os escandaliza?

⁶² Que acontecerá se vocês virem o Filho do homem subir para onde estava antes?

⁶³ O Espírito dá vida; a carne não produz nada que se aproveite. As palavras que eu disse são espírito e vida.

⁶⁴ Contudo, há alguns de vocês que não creem”. Pois Jesus sabia desde o princípio quais deles não criam e quem o iria trair.

⁶⁵ E prosseguiu: “É por isso que eu disse a vocês que ninguém pode vir a mim, a não ser que isto lhe seja dado pelo Pai”.

⁶⁶ Daquela hora em diante, muitos dos seus discípulos voltaram atrás e deixaram de segui-lo.

⁶⁷ Jesus perguntou aos Doze: “Vocês também não querem ir?”

⁶⁸ Simão Pedro lhe respondeu: “Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna.

⁶⁹ Nós cremos e sabemos que és o Santo de Deus”.

⁷⁰ Então Jesus respondeu: “Não fui eu que os escolhi, os Doze? Todavia, um de vocês é um diabo!”

⁷¹ (Ele se referia a Judas, filho de Simão Iscariotes, que, embora fosse um dos Doze, mais tarde haveria de traí-lo.)

João 7**A incredulidade dos irmãos de Jesus**

- ¹ Passadas estas coisas, Jesus andava pela Galiléia, porque não desejava percorrer a Judéia, visto que os judeus procuravam matá-lo.
- ² Ora, a festa dos judeus, chamada de Festa dos Tabernáculos, estava próxima.
- ³ Dirigiram-se, pois, a ele os seus irmãos e lhe disseram: Deixa este lugar e vai para a Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.
- ⁴ Porque ninguém há que procure ser conhecido em público e, contudo, realize os seus feitos em oculto. Se fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo.
- ⁵ Pois nem mesmo os seus irmãos criam nele.
- ⁶ Disse-lhes, pois, Jesus: O meu tempo ainda não chegou, mas o vosso sempre está presente.
- ⁷ Não pode o mundo odiar-vos, mas a mim me odeia, porque eu dou testemunho a seu respeito de que as suas obras são más.
- ⁸ Subi vós outros à festa; eu, por enquanto, não subo, porque o meu tempo ainda não está cumprido.
- ⁹ Disse-lhes Jesus estas coisas e continuou na Galiléia.

Jesus na Festa dos Tabernáculos

- ¹⁰ Mas, depois que seus irmãos subiram para a festa, então, subiu ele também, não publicamente, mas em oculto.
- ¹¹ Ora, os judeus o procuravam na festa e perguntavam: Onde estará ele?
- ¹² E havia grande murmuração a seu respeito entre as multidões. Uns diziam: Ele é bom. E outros: Não, antes, engana o povo.
- ¹³ Entretanto, ninguém falava dele abertamente, por ter medo dos judeus.

A controvérsia entre Jesus e os judeus

- ¹⁴ Corria já em meio a festa, e Jesus subiu ao templo e ensinava.
- ¹⁵ Então, os judeus se maravilhavam e diziam: Como sabe este letras, sem ter estudado?
- ¹⁶ Respondeu-lhes Jesus: O meu ensino não é meu, e sim daquele que me enviou.

João 7**Jesus Vai à Festa das Cabanas**

- ¹ Depois disso Jesus percorreu a Galileia, mantendo-se deliberadamente longe da Judeia, porque ali os judeus procuravam tirar-lhe a vida.
- ² Mas, ao se aproximar a festa judaica das cabanas,
- ³ os irmãos de Jesus lhe disseram: “Você deve sair daqui e ir para a Judeia, para que os seus discípulos possam ver as obras que você faz.
- ⁴ Ninguém que deseja ser reconhecido publicamente age em segredo. Visto que você está fazendo estas coisas, mostre-se ao mundo”.
- ⁵ Pois nem os seus irmãos criam nele.
- ⁶ Então Jesus lhes disse: “Para mim ainda não chegou o tempo certo; para vocês qualquer tempo é certo.
- ⁷ O mundo não pode odiá-los, mas a mim odeia porque dou testemunho de que o que ele faz é mau.
- ⁸ Vão vocês à festa; eu ainda não subirei a esta festa, porque para mim ainda não chegou o tempo apropriado”.
- ⁹ Tendo dito isso, permaneceu na Galileia.

- ¹⁰ Contudo, depois que os seus irmãos subiram para a festa, ele também subiu, não abertamente, mas em segredo.
- ¹¹ Na festa os judeus o estavam esperando e perguntavam: “Onde está aquele homem?”
- ¹² Entre a multidão havia muitos boatos a respeito dele. Alguns diziam: “É um bom homem”. Outros respondiam: “Não, ele está enganando o povo”.
- ¹³ Mas ninguém falava dele em público, por medo dos judeus.

Jesus Ensina na Festa

- ¹⁴ Quando a festa estava na metade, Jesus subiu ao templo e começou a ensinar.
- ¹⁵ Os judeus ficaram admirados e perguntaram: “Como foi que este homem adquiriu tanta instrução, sem ter estudado?”
- ¹⁶ Jesus respondeu: “O meu ensino não é de mim mesmo. Vem daquele que me enviou.

¹⁷ Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo.

¹⁸ Quem fala por si mesmo está procurando a sua própria glória; mas o que procura a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro, e nele não há injustiça.

¹⁹ Não vos deu Moisés a lei? Contudo, ninguém dentre vós a observa. Por que procurais matar-me?

²⁰ Respondeu a multidão: Tens demônio. Quem é que procura matar-te?

²¹ Replicou-lhes Jesus: Um só feito realizei, e todos vos admirais.

²² Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão (se bem que ela não vem dele, mas dos patriarcas), no sábado circuncidais um homem.

²³ E, se o homem pode ser circuncidado em dia de sábado, para que a lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado, num sábado, ao todo, um homem?

²⁴ Não julgueis segundo a aparência, e sim pela reta justiça.

Os guardas mandados para prender Jesus

²⁵ Diziam alguns de Jerusalém: Não é este aquele a quem procuram matar?

²⁶ Eis que ele fala abertamente, e nada lhe dizem. Porventura, reconhecem verdadeiramente as autoridades que este é, de fato, o Cristo?

²⁷ Nós, todavia, sabemos donde este é; quando, porém, vier o Cristo, ninguém saberá donde ele é.

²⁸ Jesus, pois, enquanto ensinava no templo, clamou, dizendo: Vós não somente me conheceis, mas também sabeis donde eu sou; e não vim porque eu, de mim mesmo, o quisesse, mas aquele que me enviou é verdadeiro, aquele a quem vós não conheceis.

²⁹ Eu o conheço, porque venho da parte dele e fui por ele enviado.

³⁰ Então, procuravam prendê-lo; mas ninguém lhe pôs a mão, porque ainda não era chegada a sua hora.

³¹ E, contudo, muitos de entre a multidão creram nele e diziam: Quando vier o Cristo, fará, porventura, maiores sinais do que este homem tem feito?

¹⁷ Se alguém decidir fazer a vontade de Deus, descobrirá se o meu ensino vem de Deus ou se falo por mim mesmo.

¹⁸ Aquele que fala por si mesmo busca a sua própria glória, mas aquele que busca a glória de quem o enviou, este é verdadeiro; não há nada de falso a seu respeito.

¹⁹ Moisés não deu a Lei a vocês? No entanto, nenhum de vocês lhe obedece. Por que vocês procuram matar-me?"

²⁰ "Você está endemoninhado", respondeu a multidão. "Quem está procurando matá-lo?"

²¹ Jesus lhes disse: "Fiz um milagre, e vocês todos estão admirados.

²² No entanto, porque Moisés deu a vocês a circuncisão (embora, na verdade, ela não tenha vindo de Moisés, mas dos patriarcas), vocês circuncidam no sábado.

²³ Ora, se um menino pode ser circuncidado no sábado para que a Lei de Moisés não seja quebrada, por que vocês ficam cheios de ira contra mim por ter curado completamente um homem no sábado?

²⁴ Não julguem apenas pela aparência, mas façam julgamentos justos".

É Jesus o Cristo?

²⁵ Então alguns habitantes de Jerusalém começaram a perguntar: "Não é este o homem que estão procurando matar?"

²⁶ Aqui está ele, falando publicamente, e não lhe dizem uma palavra. Será que as autoridades chegaram à conclusão de que ele é realmente o Cristo?

²⁷ Mas nós sabemos de onde é este homem; quando o Cristo vier, ninguém saberá de onde ele é".

²⁸ Enquanto ensinava no pátio do templo, Jesus exclamou: "Sim, vocês me conhecem e sabem de onde sou. Eu não estou aqui por mim mesmo, mas aquele que me enviou é verdadeiro. Vocês não o conhecem,

²⁹ mas eu o conheço porque venho da parte dele, e ele me enviou".

³⁰ Então tentaram prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos, porque a sua hora ainda não havia chegado.

³¹ Assim mesmo, muitos no meio da multidão creram nele e diziam: "Quando o Cristo vier, fará mais sinais milagrosos do que este homem fez?"

³² Os fariseus, ouvindo a multidão murmurar estas coisas a respeito dele, juntamente com os principais sacerdotes enviaram guardas para o prenderem.

³³ Disse-lhes Jesus: Ainda por um pouco de tempo estou convosco e depois irei para junto daquele que me enviou.

³⁴ Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir.

³⁵ Disseram, pois, os judeus uns aos outros: Para onde irá este que não o possamos achar? Irá, porventura, para a Dispersão entre os gregos, com o fim de os ensinar?

³⁶ Que significa, de fato, o que ele diz: Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir?

Jesus, a fonte da água viva

³⁷ No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.

³⁸ Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.

³⁹ Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

⁴⁰ Então, os que dentre o povo tinham ouvido estas palavras diziam: Este é verdadeiramente o profeta;

⁴¹ outros diziam: Ele é o Cristo; outros, porém, perguntavam: Porventura, o Cristo virá da Galiléia?

⁴² Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi e da aldeia de Belém, donde era Davi?

⁴³ Assim, houve uma dissensão entre o povo por causa dele;

⁴⁴ alguns dentre eles queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

Os guardas voltam sem Jesus

⁴⁵ Voltaram, pois, os guardas à presença dos principais sacerdotes e fariseus, e estes lhes perguntaram: Por que não o trouxestes?

⁴⁶ Responderam eles: Jamais alguém falou como este homem.

³² Os fariseus ouviram a multidão falando essas coisas a respeito dele. Então os chefes dos sacerdotes e os fariseus enviaram guardas do templo para o prenderem.

³³ Disse-lhes Jesus: “Estou com vocês apenas por pouco tempo e logo irei para aquele que me enviou.

³⁴ Vocês procurarão por mim, mas não me encontrarão; vocês não podem ir ao lugar onde eu estarei”.

³⁵ Os judeus disseram uns aos outros: “Aonde pretende ir este homem, que não o possamos encontrar? Para onde vive o nosso povo, espalhado entre os gregos, a fim de ensiná-lo?

³⁶ O que ele quis dizer quando falou: ‘Vocês procurarão por mim, mas não me encontrarão’ e ‘vocês não podem ir ao lugar onde eu estarei?’”

³⁷ No último e mais importante dia da festa, Jesus levantou-se e disse em alta voz: “Se alguém tem sede, venha a mim e beba.

³⁸ Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”.

³⁹ Ele estava se referindo ao Espírito, que mais tarde receberiam os que nele cressem. Até então o Espírito ainda não tinha sido dado, pois Jesus ainda não fora glorificado.

⁴⁰ Ouvindo as suas palavras, alguns no meio do povo disseram: “Certamente este homem é o Profeta”.

⁴¹ Outros disseram: “Ele é o Cristo”. Ainda outros perguntaram: “Como pode o Cristo vir da Galileia?

⁴² A Escritura não diz que o Cristo virá da descendência de Davi, da cidade de Belém, onde viveu Davi?”

⁴³ Assim o povo ficou dividido por causa de Jesus.

⁴⁴ Alguns queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

A Incredulidade dos Líderes Judeus

⁴⁵ Finalmente, os guardas do templo voltaram aos chefes dos sacerdotes e aos fariseus, os quais lhes perguntaram: “Por que vocês não o trouxeram?”

⁴⁶ “Ninguém jamais falou da maneira como esse homem fala”, declararam os guardas.

⁴⁷ Replicaram-lhes, pois, os fariseus: Será que também vós fostes enganados?

⁴⁸ Porventura, creu nele alguém dentre as autoridades ou algum dos fariseus?

⁴⁹ Quanto a esta plebe que nada sabe da lei, é maldita.

⁵⁰ Nicodemos, um deles, que antes fora ter com Jesus, perguntou-lhes:

⁵¹ Acaso, a nossa lei julga um homem, sem primeiro ouvi-lo e saber o que ele fez?

⁵² Responderam eles: Dar-se-á o caso de que também tu és da Galiléia? Examina e verás que da Galiléia não se levanta profeta.

⁵³ [E cada um foi para sua casa.

⁴⁷ “Será que vocês também foram enganados?”, perguntaram os fariseus.

⁴⁸ “Por acaso alguém das autoridades ou dos fariseus creu nele?”

⁴⁹ “Não! Mas essa ralé que nada entende da lei é maldita.”

⁵⁰ Nicodemos, um deles, que antes tinha procurado Jesus, perguntou-lhes:

⁵¹ “A nossa lei condena alguém, sem primeiro ouvi-lo para saber o que ele está fazendo?”

⁵² Eles responderam: “Você também é da Galileia? Verifique, e descobrirá que da Galileia não surge profeta”.

⁵³ Então cada um foi para a sua casa.

João 8

A mulher adúltera

¹ Jesus, entretanto, foi para o monte das Oliveiras.

² De madrugada, voltou novamente para o templo, e todo o povo ia ter com ele; e, assentado, os ensinava.

³ Os escribas e fariseus trouxeram à sua presença uma mulher surpreendida em adultério e, fazendo-a ficar de pé no meio de todos,

⁴ disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério.

⁵ E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes?

⁶ Isto diziam eles tentando-o, para terem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo.

⁷ Como insistissem na pergunta, Jesus se levantou e lhes disse: Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra.

⁸ E, tornando a inclinar-se, continuou a escrever no chão.

⁹ Mas, ouvindo eles esta resposta e acusados pela própria consciência, foram-se retirando um por um, a começar pelos mais velhos até aos últimos, ficando só Jesus e a mulher no meio onde estava.

¹⁰ Erguendo-se Jesus e não vendo a ninguém mais além da mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?

João 8

¹ Jesus, porém, foi para o monte das Oliveiras.

² Ao amanhecer ele apareceu novamente no templo, onde todo o povo se reuniu ao seu redor, e ele se assentou para ensiná-lo.

³ Os mestres da lei e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher surpreendida em adultério. Fizeram-na ficar em pé diante de todos

⁴ e disseram a Jesus: “Mestre, esta mulher foi surpreendida em ato de adultério.

⁵ Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. E o senhor, que diz?”

⁶ Eles estavam usando essa pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para acusá-lo. Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo.

⁷ Visto que continuavam a interrogá-lo, ele se levantou e lhes disse: “Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela”.

⁸ Inclinou-se novamente e continuou escrevendo no chão.

⁹ Os que o ouviram foram saindo, um de cada vez, começando pelos mais velhos. Jesus ficou só, com a mulher em pé diante dele.

¹⁰ Então Jesus pôs-se em pé e perguntou-lhe: “Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?”

¹¹ Respondeu ela: Ninguém, SENHOR! Então, lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais.]

Jesus, a luz do mundo

¹² De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.

¹³ Então, lhe objetaram os fariseus: Tu dás testemunho de ti mesmo; logo, o teu testemunho não é verdadeiro.

¹⁴ Respondeu Jesus e disse-lhes: Posto que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei donde vim e para onde vou; mas vós não sabeis donde venho, nem para onde vou.

¹⁵ Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo.

¹⁶ Se eu julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, porém eu e aquele que me enviou.

¹⁷ Também na vossa lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro.

¹⁸ Eu testifico de mim mesmo, e o Pai, que me enviou, também testifica de mim.

¹⁹ Então, eles lhe perguntaram: Onde está teu Pai? Respondeu Jesus: Não me conheceis a mim nem a meu Pai; se conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai.

²⁰ Proferiu ele estas palavras no lugar do gazofilácio, quando ensinava no templo; e ninguém o prendeu, porque não era ainda chegada a sua hora.

Jesus defende a sua missão e autoridade

²¹ De outra feita, lhes falou, dizendo: Vou retirar-me, e vós me procurareis, mas perecereis no vosso pecado; para onde eu vou vós não podeis ir.

²² Então, diziam os judeus: Terá ele, acaso, a intenção de suicidar-se? Porque diz: Para onde eu vou vós não podeis ir.

²³ E prosseguiu: Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, eu deste mundo não sou.

²⁴ Por isso, eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque, se não crerdes que EU SOU, morrereis nos vossos pecados.

¹¹ “Ninguém, Senhor”, disse ela. Declarou Jesus: “Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado”.

A Validade do Testemunho de Jesus

¹² Falando novamente ao povo, Jesus disse: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andarás em trevas, mas terá a luz da vida”.

¹³ Os fariseus lhe disseram: “Você está testemunhando a respeito de si próprio. O seu testemunho não é válido!”

¹⁴ Respondeu Jesus: “Ainda que eu mesmo testemunhe em meu favor, o meu testemunho é válido, pois sei de onde vim e para onde vou. Mas vocês não sabem de onde vim nem para onde vou.

¹⁵ Vocês julgam por padrões humanos; eu não julgo ninguém.

¹⁶ Mesmo que eu julgue, as minhas decisões são verdadeiras, porque não estou sozinho. Eu estou com o Pai, que me enviou.

¹⁷ Na Lei de vocês está escrito que o testemunho de dois homens é válido.

¹⁸ Eu testemunho acerca de mim mesmo; a minha outra testemunha é o Pai, que me enviou”.

¹⁹ Então perguntaram-lhe: “Onde está o seu pai?” Respondeu Jesus: “Vocês não conhecem nem a mim nem a meu Pai. Se me conhecessem, também conheceriam a meu Pai”.

²⁰ Ele proferiu essas palavras enquanto ensinava no templo, perto do lugar onde se colocavam as ofertas. No entanto, ninguém o prendeu, porque a sua hora ainda não havia chegado.

²¹ Mais uma vez, Jesus lhes disse: “Eu vou embora, e vocês procurarão por mim, e morrerão em seus pecados. Para onde vou, vocês não podem ir”.

²² Isso levou os judeus a perguntarem: “Será que ele irá matar-se? Será por isso que ele diz: ‘Para onde vou, vocês não podem ir?’”

²³ Mas ele continuou: “Vocês são daqui de baixo; eu sou lá de cima. Vocês são deste mundo; eu não sou deste mundo.

²⁴ Eu disse que vocês morrerão em seus pecados. Se vocês não crerem que Eu Sou, de fato morrerão em seus pecados”.

²⁵ Então, lhes perguntaram: Quem és tu? Respondeu-lhes Jesus: Que é que desde o princípio vos tenho dito?

²⁶ Muitas coisas tenho para dizer a vosso respeito e vos julgar; porém aquele que me enviou é verdadeiro, de modo que as coisas que dele tenho ouvido, essas digo ao mundo.

²⁷ Eles, porém, não atinaram que lhes falava do Pai.

²⁸ Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do Homem, então, sabereis que EU SOU e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou.

²⁹ E aquele que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada.

³⁰ Ditas estas coisas, muitos creram nele.

³¹ Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos;

³² e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

³³ Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém; como dizes tu: Sereis livres?

³⁴ Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado.

³⁵ O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre.

³⁶ Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

³⁷ Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não está em vós.

³⁸ Eu falo das coisas que vi junto de meu Pai; vós, porém, fazeis o que vistes em vosso pai.

³⁹ Então, lhe responderam: Nosso pai é Abraão. Disse-lhes Jesus: Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão.

⁴⁰ Mas agora procurais matar-me, a mim que vos tenho falado a verdade que ouvi de Deus; assim não procedeu Abraão.

⁴¹ Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe eles: Nós não somos bastardos; temos um pai, que é Deus.

²⁵ “Quem é você?”, perguntaram eles. “Exatamente o que tenho dito o tempo todo”, respondeu Jesus.

²⁶ “Tenho muitas coisas para dizer e julgar a respeito de vocês. Pois aquele que me enviou merece confiança, e digo ao mundo aquilo que dele ouvi.”

²⁷ Eles não entenderam que lhes estava falando a respeito do Pai.

²⁸ Então Jesus disse: “Quando vocês levantarem o Filho do homem, saberão que Eu Sou, e que nada faço de mim mesmo, mas falo exatamente o que o Pai me ensinou.

²⁹ Aquele que me enviou está comigo; ele não me deixou sozinho, pois sempre faço o que lhe agrada”.

³⁰ Tendo dito essas coisas, muitos creram nele.

Os Filhos de Abraão e os Filhos do Diabo

³¹ Disse Jesus aos judeus que haviam crido nele: “Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos.

³² E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará”.

³³ Eles lhe responderam: “Somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como você pode dizer que seremos livres?”

³⁴ Jesus respondeu: “Digo a vocês a verdade: Todo aquele que vive pecando é escravo do pecado.

³⁵ O escravo não tem lugar permanente na família, mas o filho pertence a ela para sempre.

³⁶ Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres.

³⁷ Eu sei que vocês são descendentes de Abraão. Contudo, estão procurando matar-me, porque em vocês não há lugar para a minha palavra.

³⁸ Eu estou dizendo o que vi na presença do Pai, e vocês fazem o que ouviram do pai de vocês”.

³⁹ “Abraão é o nosso pai”, responderam eles. Disse Jesus: “Se vocês fossem filhos de Abraão, fariam as obras que Abraão fez.

⁴⁰ Mas vocês estão procurando matar-me, sendo que eu falei a vocês a verdade que ouvi de Deus; Abraão não agiu assim.

⁴¹ Vocês estão fazendo as obras do pai de vocês”. Protestaram eles: “Nós não somos filhos ilegítimos. O único Pai que temos é Deus”.

⁴² Replicou-lhes Jesus: Se Deus fosse, de fato, vosso pai, certamente, me havíeis de amar; porque eu vim de Deus e aqui estou; pois não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.

⁴³ Qual a razão por que não compreendeis a minha linguagem? É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra.

⁴⁴ Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.

⁴⁵ Mas, porque eu digo a verdade, não me credes.

⁴⁶ Quem dentre vós me convence de pecado? Se vos digo a verdade, por que razão não me credes?

⁴⁷ Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, não me dais ouvidos, porque não sois de Deus.

⁴⁸ Responderam, pois, os judeus e lhe disseram: Porventura, não temos razão em dizer que és samaritano e tens demônio?

⁴⁹ Replicou Jesus: Eu não tenho demônio; pelo contrário, honro a meu Pai, e vós me desonrais.

⁵⁰ Eu não procuro a minha própria glória; há quem a busque e julgue.

⁵¹ Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte, eternamente.

⁵² Disseram-lhe os judeus: Agora, estamos certos de que tens demônio. Abraão morreu, e também os profetas, e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, não provará a morte, eternamente.

⁵³ És maior do que Abraão, o nosso pai, que morreu? Também os profetas morreram. Quem, pois, te fazes ser?

⁵⁴ Respondeu Jesus: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória nada é; quem me glorifica é meu Pai, o qual vós dizeis que é vosso Deus.

⁵⁵ Entretanto, vós não o tendes conhecido; eu, porém, o conheço. Se eu disser que não o conheço, serei como vós: mentiroso; mas eu o conheço e guardo a sua palavra.

⁴² Disse-lhes Jesus: “Se Deus fosse o Pai de vocês, vocês me amariam, pois eu vim de Deus e agora estou aqui. Eu não vim por mim mesmo, mas ele me enviou.

⁴³ Por que a minha linguagem não é clara para vocês? Porque são incapazes de ouvir o que eu digo.

⁴⁴ “Vocês pertencem ao pai de vocês, o Diabo, e querem realizar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio e não se apegou à verdade, pois não há verdade nele. Quando mente, fala a sua própria língua, pois é mentiroso e pai da mentira.

⁴⁵ No entanto, vocês não creem em mim, porque digo a verdade!

⁴⁶ Qual de vocês pode me acusar de algum pecado? Se estou falando a verdade, porque vocês não creem em mim?

⁴⁷ Aquele que pertence a Deus ouve o que Deus diz. Vocês não o ouvem porque não pertencem a Deus”.

As Declarações de Jesus acerca de si mesmo

⁴⁸ Os judeus lhe responderam: “Não estamos certos em dizer que você é samaritano e está endemoninhado?”

⁴⁹ Disse Jesus: “Não estou endemoninhado! Ao contrário, honro o meu Pai, e vocês me desonram.

⁵⁰ Não estou buscando glória para mim mesmo; mas há quem a busque e julgue.

⁵¹ Asseguro que, se alguém obedecer à minha palavra, jamais verá a morte”.

⁵² Diante disso, os judeus exclamaram: “Agora sabemos que você está endemoninhado! Abraão morreu, bem como os profetas, mas você diz que, se alguém obedecer à sua palavra, nunca experimentará a morte.

⁵³ Você é maior do que o nosso pai Abraão? Ele morreu, bem como os profetas. Quem você pensa que é?”

⁵⁴ Respondeu Jesus: “Se glorifico a mim mesmo, a minha glória nada significa. Meu Pai, que vocês dizem ser o seu Deus, é quem me glorifica.

⁵⁵ Vocês não o conhecem, mas eu o conheço. Se eu dissesse que não o conheço, seria mentiroso como vocês, mas eu de fato o conheço e obedeco à sua palavra.

⁵⁶ Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se.

⁵⁷ Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?

⁵⁸ Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU.

⁵⁹ Então, pegaram em pedras para atirarem nele; mas Jesus se ocultou e saiu do templo.

João 9

A cura de um cego de nascença

¹ Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença.

² E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

³ Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus.

⁴ É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

⁵ Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

⁶ Dito isso, cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego,

⁷ dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou vendo.

⁸ Então, os vizinhos e os que dantes o conheciam de vista, como mendigo, perguntavam: Não é este o que estava assentado pedindo esmolas?

⁹ Uns diziam: É ele. Outros: Não, mas se parece com ele. Ele mesmo, porém, dizia: Sou eu.

¹⁰ Perguntaram-lhe, pois: Como te foram abertos os olhos?

¹¹ Respondeu ele: O homem chamado Jesus fez lodo, untou-me os olhos e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Então, fui, lavei-me e estou vendo.

¹² Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: Não sei.

Os fariseus interrogam o cego

¹³ Levaram, pois, aos fariseus o que dantes fora cego.

⁵⁶ Abraão, pai de vocês, regozijou-se porque veria o meu dia; ele o viu e alegrou-se”.

⁵⁷ Disseram-lhe os judeus: “Você ainda não tem cinquenta anos, e viu Abraão?”

⁵⁸ Respondeu Jesus: “Eu afirmo que antes de Abraão nascer, Eu Sou!”

⁵⁹ Então eles apanharam pedras para apedrejá-lo, mas Jesus escondeu-se e saiu do templo.

João 9

Jesus Cura um Cego de Nascença

¹ Ao passar, Jesus viu um cego de nascença.

² Seus discípulos lhe perguntaram: “Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?”

³ Disse Jesus: “Nem ele nem seus pais pecaram, mas isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele.

⁴ Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar.

⁵ Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”.

⁶ Tendo dito isso, cuspiu no chão, misturou terra com saliva e aplicou-a aos olhos do homem.

⁷ Então disse-lhe: “Vá lavar-se no tanque de Siloé” (que significa “enviado”). O homem foi, lavou-se e voltou vendo.

⁸ Seus vizinhos e os que anteriormente o tinham visto mendigando perguntaram: “Não é este o mesmo homem que costumava ficar sentado, mendigando?”

⁹ Alguns afirmavam que era ele. Outros diziam: “Não, apenas se parece com ele”. Mas ele próprio insistia: “Sou eu mesmo”.

¹⁰ “Então, como foram abertos os seus olhos?”, interrogaram-no eles.

¹¹ Ele respondeu: “O homem chamado Jesus misturou terra com saliva, colocou-a nos meus olhos e me disse que fosse lavar-me em Siloé. Fui, lavei-me, e agora vejo”.

¹² Eles lhe perguntaram: “Onde está esse homem?” “Não sei”, disse ele.

Os Fariseus Investigam a Cura

¹³ Levaram aos fariseus o homem que fora cego.

14 E era sábado o dia em que Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.

15 Então, os fariseus, por sua vez, lhe perguntaram como chegara a ver; ao que lhes respondeu: Aplicou lodo aos meus olhos, lavei-me e estou vendo.

16 Por isso, alguns dos fariseus diziam: Esse homem não é de Deus, porque não guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tamanhos sinais? E houve dissensão entre eles.

17 De novo, perguntaram ao cego: Que dizes tu a respeito dele, visto que te abriu os olhos? Que é profeta, respondeu ele.

18 Não acreditaram os judeus que ele fora cego e que agora via, enquanto não lhe chamaram os pais

19 e os interrogaram: É este o vosso filho, de quem dizeis que nasceu cego? Como, pois, vê agora?

20 Então, os pais responderam: Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego;

21 mas não sabemos como vê agora; ou quem lhe abriu os olhos também não sabemos. Perguntai a ele, idade tem; falará de si mesmo.

22 Isto disseram seus pais porque estavam com medo dos judeus; pois estes já haviam assentado que, se alguém confessasse ser Jesus o Cristo, fosse expulso da sinagoga.

23 Por isso, é que disseram os pais: Ele idade tem, interrogai-o.

24 Então, chamaram, pela segunda vez, o homem que fora cego e lhe disseram: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador.

25 Ele retrucou: Se é pecador, não sei; uma coisa sei: eu era cego e agora vejo.

26 Perguntaram-lhe, pois: Que te fez ele? como te abriu os olhos?

27 Ele lhes respondeu: Já vo-lo disse, e não atendestes; por que quereis ouvir outra vez? Porventura, quereis vós também tornar-vos seus discípulos?

28 Então, o injuriaram e lhe disseram: Discípulo dele és tu; mas nós somos discípulos de Moisés.

29 Sabemos que Deus falou a Moisés; mas este nem sabemos donde é.

14 Era sábado o dia em que Jesus havia misturado terra com saliva e aberto os olhos daquele homem.

15 Então os fariseus também lhe perguntaram como ele recuperara a vista. O homem respondeu: "Ele colocou uma mistura de terra e saliva em meus olhos, eu me lavei e agora vejo".

16 Alguns dos fariseus disseram: "Esse homem não é de Deus, pois não guarda o sábado". Mas outros perguntavam: "Como pode um pecador fazer tais sinais milagrosos?" E houve divisão entre eles.

17 Tornaram, pois, a perguntar ao cego: "Que diz você a respeito dele? Foram os seus olhos que ele abriu". O homem respondeu: "Ele é um profeta".

18 Os judeus não acreditaram que ele fora cego e havia sido curado enquanto não mandaram buscar os seus pais.

19 Então perguntaram: "É este o seu filho, o qual vocês dizem que nasceu cego? Como ele pode ver agora?"

20 Responderam os pais: "Sabemos que ele é nosso filho e que nasceu cego.

21 Mas não sabemos como ele pode ver agora ou quem lhe abriu os olhos. Perguntem a ele. Idade ele tem; falará por si mesmo".

22 Seus pais disseram isso porque tinham medo dos judeus, pois estes já haviam decidido que, se alguém confessasse que Jesus era o Cristo, seria expulso da sinagoga.

23 Foi por isso que seus pais disseram: "Idade ele tem; perguntem a ele".

24 Pela segunda vez, chamaram o homem que fora cego e lhe disseram: "Para a glória de Deus, diga a verdade. Sabemos que esse homem é pecador".

25 Ele respondeu: "Não sei se ele é pecador ou não. Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo!"

26 Então lhe perguntaram: "O que fez ele a você? Como abriu os seus olhos?"

27 Ele respondeu: "Eu já disse, e vocês não me deram ouvidos. Por que querem ouvir outra vez? Acaso vocês também querem ser discípulos dele?"

28 Então, eles o insultaram e disseram: "Discípulo dele é você! Nós somos discípulos de Moisés!"

29 Sabemos que Deus falou a Moisés, mas, quanto a esse, nem sabemos de onde ele vem".

³⁰ Respondeu-lhes o homem: Nisto é de estranhar que vós não saibais donde ele é, e, contudo, me abriu os olhos.

³¹ Sabemos que Deus não atende a pecadores; mas, pelo contrário, se alguém teme a Deus e pratica a sua vontade, a este atende.

³² Desde que há mundo, jamais se ouviu que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença.

³³ Se este homem não fosse de Deus, nada poderia ter feito.

³⁴ Mas eles retrucaram: Tu és nascido todo em pecado e nos ensinas a nós? E o expulsaram.

Jesus revela-se ao cego

³⁵ Ouvindo Jesus que o tinham expulsado, encontrando-o, lhe perguntou: Crês tu no Filho do Homem?

³⁶ Ele respondeu e disse: Quem é, SENHOR, para que eu nele creia?

³⁷ E Jesus lhe disse: Já o tens visto, e é o que fala contigo.

³⁸ Então, afirmou ele: Creio, SENHOR; e o adorou.

³⁹ Prosseguiu Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos.

⁴⁰ Alguns dentre os fariseus que estavam perto dele perguntaram-lhe: Acaso, também nós somos cegos?

⁴¹ Respondeu-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado algum; mas, porque agora dizeis: Nós vemos, subsiste o vosso pecado.

João 10

Jesus, o bom pastor

¹ Em verdade, em verdade vos digo: o que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e salteador.

² Aquele, porém, que entra pela porta, esse é o pastor das ovelhas.

³ Para este o porteiro abre, as ovelhas ouvem a sua voz, ele chama pelo nome as suas próprias ovelhas e as conduz para fora.

³⁰ O homem respondeu: "Ora, isso é extraordinário! Vocês não sabem de onde ele vem, contudo ele me abriu os olhos.

³¹ Sabemos que Deus não ouve pecadores, mas ouve o homem que o teme e pratica a sua vontade.

³² "Ninguém jamais ouviu que os olhos de um cego de nascença tivessem sido abertos.

³³ Se esse homem não fosse de Deus, não poderia fazer coisa alguma".

³⁴ Diante disso, eles responderam: "Você nasceu cheio de pecado; como tem a ousadia de nos ensinar?" E o expulsaram.

A Cegueira Espiritual

³⁵ Jesus ouviu que o haviam expulsado e, ao encontrá-lo, disse: "Você crê no Filho do homem?"

³⁶ Perguntou o homem: "Quem é ele, Senhor, para que eu nele creia?"

³⁷ Disse Jesus: "Você já o tem visto. É aquele que está falando com você".

³⁸ Então o homem disse: "Senhor, eu creio". E o adorou.

³⁹ Disse Jesus: "Eu vim a este mundo para julgamento, a fim de que os cegos vejam e os que veem se tornem cegos".

⁴⁰ Alguns fariseus que estavam com ele ouviram-no dizer isso e perguntaram: "Acaso nós também somos cegos?"

⁴¹ Disse Jesus: "Se vocês fossem cegos, não seriam culpados de pecado; mas agora que dizem que podem ver, a culpa de vocês permanece.

João 10

O Pastor e o seu Rebanho

¹ "Eu asseguro a vocês que aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante.

² Aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas.

³ O porteiro abre-lhe a porta, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as suas ovelhas pelo nome e as leva para fora.

⁴ Depois de fazer sair todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem, porque lhe reconhecem a voz;

⁵ mas de modo nenhum seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

⁶ Jesus lhes propôs esta parábola, mas eles não compreenderam o sentido daquilo que lhes falava.

⁷ Jesus, pois, lhes afirmou de novo: Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas.

⁸ Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não lhes deram ouvido.

⁹ Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem.

¹⁰ O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

¹¹ Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.

¹² O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge; então, o lobo as arrebatou e dispersa.

¹³ O mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado com as ovelhas.

¹⁴ Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim,

¹⁵ assim como o Pai me conhece a mim, e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.

¹⁶ Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor.

¹⁷ Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir.

¹⁸ Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.

Nova dissensão entre os judeus

¹⁹ Por causa dessas palavras, rompeu nova dissensão entre os judeus.

²⁰ Muitos deles diziam: Ele tem demônio e enlouqueceu; por que o ouvís?

⁴ Depois de conduzir para fora todas as suas ovelhas, vai adiante delas, e estas o seguem, porque conhecem a sua voz.

⁵ Mas nunca seguirão um estranho; na verdade, fugirão dele, porque não reconhecem a voz de estranhos”.

⁶ Jesus usou essa comparação, mas eles não compreenderam o que lhes estava falando.

⁷ Então Jesus afirmou de novo: “Digo a verdade: Eu sou a porta das ovelhas.

⁸ Todos os que vieram antes de mim eram ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os ouviram.

⁹ Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem.

¹⁰ O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham plenamente.

¹¹ “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

¹² O assalariado não é o pastor a quem as ovelhas pertencem. Assim, quando vê que o lobo vem, abandona as ovelhas e foge. Então o lobo ataca o rebanho e o dispersa.

¹³ Ele foge porque é assalariado e não se importa com as ovelhas.

¹⁴ “Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem,

¹⁵ assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.

¹⁶ Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. É necessário que eu as conduza também. Elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.

¹⁷ Por isso é que meu Pai me ama, porque eu dou a minha vida para retomá-la.

¹⁸ Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por minha espontânea vontade. Tenho autoridade para dá-la e para retomá-la. Esta ordem recebi de meu Pai”.

¹⁹ Diante dessas palavras, os judeus ficaram outra vez divididos.

²⁰ Muitos deles diziam: “Ele está endemoninhado e enlouqueceu. Por que ouvi-lo?”

²¹ Outros diziam: Este modo de falar não é de endemoninhado; pode, porventura, um demônio abrir os olhos aos cegos?

A Festa da Dedicção. Jesus é interrogado

²² Celebrava-se em Jerusalém a Festa da Dedicção. Era inverno.

²³ Jesus passeava no templo, no Pórtico de Salomão.

²⁴ Rodearam-no, pois, os judeus e o interpelaram: Até quando nos deixarás a mente em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-o francamente.

²⁵ Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo disse, e não credes. As obras que eu faço em nome de meu Pai testificam a meu respeito.

²⁶ Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas.

²⁷ As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.

²⁸ Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão.

²⁹ Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar.

³⁰ Eu e o Pai somos um.

³¹ Novamente, pegaram os judeus em pedras para lhe atirar.

³² Disse-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte do Pai; por qual delas me apedrejais?

³³ Responderam-lhe os judeus: Não é por obra boa que te apedrejam, e sim por causa da blasfêmia, pois, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.

³⁴ Replicou-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: sois deuses?

³⁵ Se ele chamou deuses àqueles a quem foi dirigida a palavra de Deus, e a Escritura não pode falhar,

³⁶ então, daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, dizeis: Tu blasfemas; porque declarei: sou Filho de Deus?

³⁷ Se não faço as obras do meu Pai, não me acrediteis;

²¹ Mas outros diziam: “Essas palavras não são de um endemoninhado. Pode um demônio abrir os olhos dos cegos?”

A Incredulidade dos Judeus

²² Celebrava-se a festa da Dedicção, em Jerusalém. Era inverno,

²³ e Jesus estava no templo, caminhando pelo Pórtico de Salomão.

²⁴ Os judeus reuniram-se ao redor dele e perguntaram: “Até quando nos deixará em suspense? Se é você o Cristo, diga-nos abertamente”.

²⁵ Jesus respondeu: “Eu já disse, mas vocês não creem. As obras que eu realizo em nome de meu Pai falam por mim,

²⁶ mas vocês não creem, porque não são minhas ovelhas.

²⁷ As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.

²⁸ Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão.

²⁹ Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos; ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai.

³⁰ Eu e o Pai somos um”.

³¹ Novamente os judeus pegaram pedras para apedrejá-lo,

³² mas Jesus lhes disse: “Eu mostrei muitas boas obras da parte do Pai. Por qual delas vocês querem me apedrejar?”

³³ Responderam os judeus: “Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas pela blasfêmia, porque você é um simples homem e se apresenta como Deus”.

³⁴ Jesus lhes respondeu: “Não está escrito na Lei de vocês: ‘Eu disse: Vocês são deuses’?”

³⁵ Se ele chamou ‘deuses’ àqueles a quem veio a palavra de Deus (e a Escritura não pode ser anulada),

³⁶ que dizer a respeito daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo? Então, por que vocês me acusam de blasfêmia porque eu disse: Sou Filho de Deus?

³⁷ Se eu não realizo as obras do meu Pai, não creiam em mim.

³⁸ mas, se faço, e não me credes, crede nas obras; para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e eu estou no Pai.

³⁹ Nesse ponto, procuravam, outra vez, prendê-lo; mas ele se livrou das suas mãos.

⁴⁰ Novamente, se retirou para além do Jordão, para o lugar onde João batizava no princípio; e ali permaneceu.

⁴¹ E iam muitos ter com ele e diziam: Realmente, João não fez nenhum sinal, porém tudo quanto disse a respeito deste era verdade.

⁴² E muitos ali creram nele.

João 11

A ressurreição de Lázaro

¹ Estava enfermo Lázaro, de Betânia, da aldeia de Maria e de sua irmã Marta.

² Esta Maria, cujo irmão Lázaro estava enfermo, era a mesma que ungiu com bálsamo o SENHOR e lhe enxugou os pés com os seus cabelos.

³ Mandaram, pois, as irmãs de Lázaro dizer a Jesus: SENHOR, está enfermo aquele a quem amas.

⁴ Ao receber a notícia, disse Jesus: Esta enfermidade não é para morte, e sim para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado.

⁵ Ora, amava Jesus a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.

⁶ Quando, pois, soube que Lázaro estava doente, ainda se demorou dois dias no lugar onde estava.

⁷ Depois, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judéia.

⁸ Disseram-lhe os discípulos: Mestre, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e voltas para lá?

⁹ Respondeu Jesus: Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo;

¹⁰ mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.

¹¹ Isto dizia e depois lhes acrescentou: Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo.

³⁸ Mas, se as realizo, mesmo que não creiam em mim, creiam nas obras, para que possam saber e entender que o Pai está em mim, e eu no Pai”.

³⁹ Outra vez tentaram prendê-lo, mas ele se livrou das mãos deles.

⁴⁰ Então Jesus atravessou novamente o Jordão e foi para o lugar onde João batizava nos primeiros dias do seu ministério. Ali ficou,

⁴¹ e muita gente foi até onde ele estava, dizendo: “Embora João nunca tenha realizado um sinal milagroso, tudo o que ele disse a respeito deste homem era verdade”.

⁴² E ali muitos creram em Jesus.

João 11

A Morte de Lázaro

¹ Havia um homem chamado Lázaro. Ele era de Betânia, do povoado de Maria e de sua irmã Marta. E aconteceu que Lázaro ficou doente.

² Maria, sua irmã, era a mesma que derramara perfume sobre o Senhor e lhe enxugara os pés com os cabelos.

³ Então as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: “Senhor, aquele a quem amas está doente”.

⁴ Ao ouvir isso, Jesus disse: “Essa doença não acabará em morte; é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela”.

⁵ Jesus amava Marta, a irmã dela e Lázaro.

⁶ No entanto, quando ouviu falar que Lázaro estava doente, ficou mais dois dias onde estava.

⁷ Depois disse aos seus discípulos: “Vamos voltar para a Judéia”.

⁸ Estes disseram: “Mestre, há pouco os judeus tentaram apedrejar-te, e assim mesmo vais voltar para lá?”

⁹ Jesus respondeu: “O dia não tem doze horas? Quem anda de dia não tropeça, pois vê a luz deste mundo.

¹⁰ Quando anda de noite, tropeça, pois nele não há luz”.

¹¹ Depois de dizer isso, prosseguiu dizendo-lhes: “Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou até lá para acordá-lo”.

¹² Disseram-lhe, pois, os discípulos: SENHOR, se dorme, estará salvo.

¹³ Jesus, porém, falara com respeito à morte de Lázaro; mas eles supunham que tivesse falado do repouso do sono.

¹⁴ Então, Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu;

¹⁵ e por vossa causa me alegro de que lá não estivesse, para que possais crer; mas vamos ter com ele.

¹⁶ Então, Tomé, chamado Dídimo, disse aos condiscípulos: Vamos também nós para morrermos com ele.

¹⁷ Chegando Jesus, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias.

¹⁸ Ora, Betânia estava cerca de quinze estádios perto de Jerusalém.

¹⁹ Muitos dentre os judeus tinham vindo ter com Marta e Maria, para as consolar a respeito de seu irmão.

²⁰ Marta, quando soube que vinha Jesus, saiu ao seu encontro; Maria, porém, ficou sentada em casa.

²¹ Disse, pois, Marta a Jesus: SENHOR, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão.

²² Mas também sei que, mesmo agora, tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.

²³ Declarou-lhe Jesus: Teu irmão há de ressurgir.

²⁴ Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia.

²⁵ Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;

²⁶ e todo o que vive e crê em mim não morrerá eternamente. Crês isto?

²⁷ Sim, SENHOR, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo.

²⁸ Tendo dito isto, retirou-se e chamou Maria, sua irmã, e lhe disse em particular: O Mestre chegou e te chama.

²⁹ Ela, ouvindo isto, levantou-se depressa e foi ter com ele,

³⁰ pois Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas permanecia onde Marta se avistara com ele.

¹² Seus discípulos responderam: “Senhor, se ele dorme, vai melhorar”.

¹³ Jesus tinha falado de sua morte, mas os seus discípulos pensaram que ele estava falando simplesmente do sono.

¹⁴ Então lhes disse claramente: “Lázaro morreu,

¹⁵ e para o bem de vocês estou contente por não ter estado lá, para que vocês creiam. Mas vamos até ele”.

¹⁶ Então Tomé, chamado Dídimo, disse aos outros discípulos: “Vamos também para morrermos com ele”.

Jesus Conforta as Irmãs de Lázaro

¹⁷ Ao chegar, Jesus verificou que Lázaro já estava no sepulcro havia quatro dias.

¹⁸ Betânia distava cerca de três quilômetros de Jerusalém,

¹⁹ e muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria para confortá-las pela perda do irmão.

²⁰ Quando Marta ouviu que Jesus estava chegando, foi encontrá-lo, mas Maria ficou em casa.

²¹ Disse Marta a Jesus: “Senhor, se estivesse aqui meu irmão não teria morrido.

²² Mas sei que, mesmo agora, Deus te dará tudo o que pedires”.

²³ Disse-lhe Jesus: “O seu irmão vai ressuscitar”.

²⁴ Marta respondeu: “Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição, no último dia”.

²⁵ Disse-lhe Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá;

²⁶ e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?”

²⁷ Ela lhe respondeu: “Sim, Senhor, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo”.

²⁸ E depois de dizer isso, foi para casa e, chamando à parte Maria, disse-lhe: “O Mestre está aqui e está chamando você”.

²⁹ Ao ouvir isso, Maria levantou-se depressa e foi ao encontro dele.

³⁰ Jesus ainda não tinha entrado no povoado, mas estava no lugar onde Marta o encontrara.

³¹ Os judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam, vendo-a levantar-se depressa e sair, seguiram-na, supondo que ela ia ao túmulo para chorar.

³² Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, lançou-se-lhe aos pés, dizendo: SENHOR, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido.

³³ Jesus, vendo-a chorar, e bem assim os judeus que a acompanhavam, agitou-se no espírito e comoveu-se.

³⁴ E perguntou: Onde o sepultastes? Eles lhe responderam: SENHOR, vem e vê!

³⁵ Jesus chorou.

³⁶ Então, disseram os judeus: Vede quanto o amava.

³⁷ Mas alguns objetaram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer que este não morresse?

³⁸ Jesus, agitando-se novamente em si mesmo, encaminhou-se para o túmulo; era este uma gruta a cuja entrada tinham posto uma pedra.

³⁹ Então, ordenou Jesus: Tirai a pedra. Disse-lhe Marta, irmã do morto: SENHOR, já cheira mal, porque já é de quatro dias.

⁴⁰ Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?

⁴¹ Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste.

⁴² Aliás, eu sabia que sempre me ouves, mas assim falei por causa da multidão presente, para que creiam que tu me enviaste.

⁴³ E, tendo dito isto, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora!

⁴⁴ Saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras e o rosto envolto num lenço. Então, lhes ordenou Jesus: Desatai-o e deixai-o ir.

⁴⁵ Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo visitar Maria, vendo o que fizera Jesus, creram nele.

⁴⁶ Outros, porém, foram ter com os fariseus e lhes contaram dos feitos que Jesus realizara.

O plano para tirar a vida de Jesus

³¹ Quando notaram que ela se levantou depressa e saiu, os judeus, que a estavam confortando em casa, seguiram-na, supondo que ela ia ao sepulcro, para ali chorar.

³² Chegando ao lugar onde Jesus estava e vendo-o, Maria prostrou-se aos seus pés e disse: "Senhor, se estivesses aqui meu irmão não teria morrido".

³³ Ao ver chorando Maria e os judeus que a acompanhavam, Jesus agitou-se no espírito e perturbou-se.

³⁴ "Onde o colocaram?", perguntou ele. "Vem e vê, Senhor", responderam eles.

³⁵ Jesus chorou.

³⁶ Então os judeus disseram: "Vejam como ele o amava!"

³⁷ Mas alguns deles disseram: "Ele, que abriu os olhos do cego, não poderia ter impedido que este homem morresse?"

Jesus Ressuscita Lázaro

³⁸ Jesus, outra vez profundamente comovido, foi até o sepulcro. Era uma gruta com uma pedra colocada à entrada.

³⁹ "Tirem a pedra", disse ele. Disse Marta, irmã do morto: "Senhor, ele já cheira mal, pois já faz quatro dias".

⁴⁰ Disse-lhe Jesus: "Não falei que, se você cresse, veria a glória de Deus?"

⁴¹ Então tiraram a pedra. Jesus olhou para cima e disse: "Pai, eu te agradeço porque me ouviste.

⁴² Eu sei que sempre me ouves, mas disse isso por causa do povo que está aqui, para que creia que tu me enviaste".

⁴³ Depois de dizer isso, Jesus bradou em alta voz: "Lázaro, venha para fora!"

⁴⁴ O morto saiu, com as mãos e os pés envolvidos em faixas de linho e o rosto envolto num pano. Disse-lhes Jesus: "Tirem as faixas dele e deixem-no ir".

A Conspiração para Matar Jesus

⁴⁵ Muitos dos judeus que tinham vindo visitar Maria, vendo o que Jesus fizera, creram nele.

⁴⁶ Mas alguns deles foram contar aos fariseus o que Jesus tinha feito.

⁴⁷ Então, os principais sacerdotes e os fariseus convocaram o Sinédrio; e disseram: Que estamos fazendo, uma vez que este homem opera muitos sinais?

⁴⁸ Se o deixarmos assim, todos crerão nele; depois, virão os romanos e tomarão não só o nosso lugar, mas a própria nação.

⁴⁹ Caifás, porém, um dentre eles, sumo sacerdote naquele ano, advertiu-os, dizendo: Vós nada sabeis,

⁵⁰ nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo e que não venha a perecer toda a nação.

⁵¹ Ora, ele não disse isto de si mesmo; mas, sendo sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus estava para morrer pela nação

⁵² e não somente pela nação, mas também para reunir em um só corpo os filhos de Deus, que andam dispersos.

⁵³ Desde aquele dia, resolveram matá-lo.

⁵⁴ De sorte que Jesus já não andava publicamente entre os judeus, mas retirou-se para uma região vizinha ao deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali permaneceu com os discípulos.

⁵⁵ Estava próxima a Páscoa dos judeus; e muitos daquela região subiram para Jerusalém antes da Páscoa, para se purificarem.

⁵⁶ Lá, procuravam Jesus e, estando eles no templo, diziam uns aos outros: Que vos parece? Não virá ele à festa?

⁵⁷ Ora, os principais sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para, se alguém soubesse onde ele estava, denunciá-lo, a fim de o prenderem.

⁴⁷ Então os chefes dos sacerdotes e os fariseus convocaram uma reunião do Sinédrio. “O que estamos fazendo?”, perguntaram eles. “Aí está esse homem realizando muitos sinais milagrosos.

⁴⁸ Se o deixarmos, todos crerão nele, e então os romanos virão e tirarão tanto o nosso lugar como a nossa nação.”

⁴⁹ Então um deles, chamado Caifás, que naquele ano era o sumo sacerdote, tomou a palavra e disse: “Nada sabeis!

⁵⁰ Não percebeis que vos é melhor que morra um homem pelo povo, e que não pereça toda a nação”.

⁵¹ Ele não disse isso de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus morreria pela nação judaica,

⁵² e não somente por aquela nação, mas também pelos filhos de Deus que estão espalhados, para reuni-los num povo.

⁵³ E daquele dia em diante, resolveram tirar-lhe a vida.

⁵⁴ Por essa razão, Jesus não andava mais publicamente entre os judeus. Em vez disso, retirou-se para uma região próxima do deserto, para um povoado chamado Efraim, onde ficou com os seus discípulos.

⁵⁵ Ao se aproximar a Páscoa judaica, muitos foram daquela região para Jerusalém a fim de participarem das purificações cerimoniais antes da Páscoa.

⁵⁶ Continuavam procurando Jesus e, no templo, perguntavam uns aos outros: “O que vocês acham? Será que ele virá à festa?”

⁵⁷ Mas os chefes dos sacerdotes e os fariseus tinham ordenado que, se alguém soubesse onde Jesus estava, o denunciasse, para que o pudessem prender.

João 12

Jesus ungido por Maria em Betânia

Mateus 26.6-13; Marcos 14.3-9

¹ Seis dias antes da Páscoa, foi Jesus para Betânia, onde estava Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.

² Deram-lhe, pois, ali, uma ceia; Marta servia, sendo Lázaro um dos que estavam com ele à mesa.

³ Então, Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, mui precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou

João 12

Jesus é Ungido em Betânia

(Mt 26.6-13; Mc 14.3-9)

¹ Seis dias antes da Páscoa Jesus chegou a Betânia, onde vivia Lázaro, a quem ressuscitara dos mortos.

² Ali prepararam um jantar para Jesus. Marta servia, enquanto Lázaro estava à mesa com ele.

³ Então Maria pegou um frasco de nardo puro, que era um perfume caro, derramou-o sobre os pés de Jesus e

com os seus cabelos; e encheu-se toda a casa com o perfume do bálsamo.

⁴ Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, o que estava para traí-lo, disse:

⁵ Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários e não se deu aos pobres?

⁶ Isto disse ele, não porque tivesse cuidado dos pobres; mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, tirava o que nela se lançava.

⁷ Jesus, entretanto, disse: Deixa-a! Que ela guarde isto para o dia em que me embalsamarem;

⁸ porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes.

O plano para tirar a vida de Lázaro

⁹ Soube numerosa multidão dos judeus que Jesus estava ali, e lá foram não só por causa dele, mas também para verem Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.

¹⁰ Mas os principais sacerdotes resolveram matar também Lázaro;

¹¹ porque muitos dos judeus, por causa dele, voltavam crendo em Jesus.

A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém

Mateus 21.1-11; Marcos 11.1-11; Lucas 19.28-40

¹² No dia seguinte, a numerosa multidão que viera à festa, tendo ouvido que Jesus estava de caminho para Jerusalém,

¹³ tomou ramos de palmeiras e saiu ao seu encontro, clamando: Hosana! Bendito o que vem em nome do SENHOR e que é Rei de Israel!

¹⁴ E Jesus, tendo conseguido um jumentinho, montou-o, segundo está escrito:

¹⁵ Não temas, filha de Sião, eis que o teu Rei aí vem, montado em um filho de jumenta.

¹⁶ Seus discípulos a princípio não compreenderam isto; quando, porém, Jesus foi glorificado, então, eles se lembraram de que estas coisas estavam escritas a respeito dele e também de que isso lhe fizeram.

¹⁷ Dava, pois, testemunho disto a multidão que estivera com ele, quando chamara a Lázaro do túmulo e o levantara dentre os mortos.

¹⁸ Por causa disso, também, a multidão lhe saiu ao encontro, pois ouviu que ele fizera este sinal.

os enxugou com os seus cabelos. E a casa encheu-se com a fragrância do perfume.

⁴ Mas um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, que mais tarde iria traí-lo, fez uma objeção:

⁵ “Por que este perfume não foi vendido, e o dinheiro dado aos pobres? Seriam trezentos denários”.

⁶ Ele não falou isso por se interessar pelos pobres, mas porque era ladrão; sendo responsável pela bolsa de dinheiro, costumava tirar o que nela era colocado.

⁷ Respondeu Jesus: “Deixe-a em paz; que o guarde para o dia do meu sepultamento.

⁸ Pois os pobres vocês sempre terão consigo, mas a mim vocês nem sempre terão”.

⁹ Enquanto isso, uma grande multidão de judeus, ao descobrir que Jesus estava ali, veio, não apenas por causa de Jesus, mas também para ver Lázaro, a quem ele ressuscitara dos mortos.

¹⁰ Assim, os chefes dos sacerdotes fizeram planos para matar também Lázaro,

¹¹ pois por causa dele muitos estavam se afastando dos judeus e crendo em Jesus.

A Entrada Triunfal

(Mt 21.1-11; Mc 11.1-11; Lc 19.28-40)

¹² No dia seguinte, a grande multidão que tinha vindo para a festa ouviu falar que Jesus estava chegando a Jerusalém.

¹³ Pegaram ramos de palmeiras e saíram ao seu encontro, gritando: “Hosana!” “Bendito é o que vem em nome do Senhor!” “Bendito é o Rei de Israel!”

¹⁴ Jesus conseguiu um jumentinho e montou nele, como está escrito:

¹⁵ “Não tenha medo, ó cidade de Sião; eis que o seu rei vem, montado num jumentinho”.

¹⁶ A princípio seus discípulos não entenderam isso. Só depois que Jesus foi glorificado, eles se lembraram de que essas coisas estavam escritas a respeito dele e lhe foram feitas.

¹⁷ A multidão que estava com ele, quando mandara Lázaro sair do sepulcro e o ressuscitara dos mortos, continuou a espalhar o fato.

¹⁸ Muitas pessoas, por terem ouvido falar que ele realizara tal sinal milagroso, foram ao seu encontro.

¹⁹ De sorte que os fariseus disseram entre si: Vede que nada aproveitais! Eis aí vai o mundo após ele.

Alguns gregos desejam ver Jesus

²⁰ Ora, entre os que subiram para adorar durante a festa, havia alguns gregos;

²¹ estes, pois, se dirigiram a Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e lhe rogaram: SENHOR, queremos ver Jesus.

²² Filipe foi dizê-lo a André, e André e Filipe o comunicaram a Jesus.

²³ Respondeu-lhes Jesus: É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem.

²⁴ Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto.

²⁵ Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna.

²⁶ Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará.

²⁷ Agora, está angustiada a minha alma, e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora.

²⁸ Pai, glorifica o teu nome. Então, veio uma voz do céu: Eu já o glorifiquei e ainda o glorificarei.

²⁹ A multidão, pois, que ali estava, tendo ouvido a voz, dizia ter havido um trovão. Outros diziam: Foi um anjo que lhe falou.

³⁰ Então, explicou Jesus: Não foi por mim que veio esta voz, e sim por vossa causa.

³¹ Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso.

³² E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo.

³³ Isto dizia, significando de que gênero de morte estava para morrer.

³⁴ Replicou-lhe, pois, a multidão: Nós temos ouvido da lei que o Cristo permanece para sempre, e como dizes tu ser necessário que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?

¹⁹ E assim os fariseus disseram uns aos outros: “Não conseguimos nada. Olhem como o mundo todo vai atrás dele!”

Jesus Prediz sua Morte

²⁰ Entre os que tinham ido adorar a Deus na festa da Páscoa, estavam alguns gregos.

²¹ Eles se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galileia, com um pedido: “Senhor, queremos ver Jesus”.

²² Filipe foi dizê-lo a André, e os dois juntos o disseram a Jesus.

²³ Jesus respondeu: “Chegou a hora de ser glorificado o Filho do homem.

²⁴ Digo verdadeiramente que, se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, continuará ele só. Mas, se morrer, dará muito fruto.

²⁵ Aquele que ama a sua vida a perderá; ao passo que aquele que odeia a sua vida neste mundo a conservará para a vida eterna.

²⁶ Quem me serve precisa seguir-me; e, onde estou, o meu servo também estará. Aquele que me serve, meu Pai o honrará.

²⁷ “Agora meu coração está perturbado, e o que direi? Pai, salva-me desta hora? Não; eu vim exatamente para isto, para esta hora.

²⁸ Pai, glorifica o teu nome!” Então veio uma voz dos céus: “Eu já o glorifiquei e o glorificarei novamente”.

²⁹ A multidão que ali estava e a ouviu disse que tinha trovejado; outros disseram que um anjo lhe tinha falado.

³⁰ Jesus disse: “Esta voz veio por causa de vocês e não por minha causa.

³¹ Chegou a hora de ser julgado este mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo.

³² Mas eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim”.

³³ Ele disse isso para indicar o tipo de morte que haveria de sofrer.

³⁴ A multidão falou: “A Lei nos ensina que o Cristo permanecerá para sempre; como podes dizer: ‘O Filho do homem precisa ser levantado’? Quem é esse ‘Filho do homem’?”

³⁵ Respondeu-lhes Jesus: Ainda por um pouco a luz está convosco. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem; e quem anda nas trevas não sabe para onde vai.

³⁶ Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que vos torneis filhos da luz. Jesus disse estas coisas e, retirando-se, ocultou-se deles.

A explicação da incredulidade dos judeus

³⁷ E, embora tivesse feito tantos sinais na sua presença, não creram nele,

³⁸ para se cumprir a palavra do profeta Isaías, que diz: SENHOR, quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do SENHOR?

³⁹ Por isso, não podiam crer, porque Isaías disse ainda:

⁴⁰ Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos, nem entendam com o coração, e se convertam, e sejam por mim curados.

⁴¹ Isto disse Isaías porque viu a glória dele e falou a seu respeito.

⁴² Contudo, muitos dentre as próprias autoridades creram nele, mas, por causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga;

⁴³ porque amaram mais a glória dos homens do que a glória de Deus.

O resumo do ensino de Jesus

⁴⁴ E Jesus clamou, dizendo: Quem crê em mim crê, não em mim, mas naquele que me enviou.

⁴⁵ E quem me vê a mim vê aquele que me enviou.

⁴⁶ Eu vim como luz para o mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

⁴⁷ Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo; porque eu não vim para julgar o mundo, e sim para salvá-lo.

⁴⁸ Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia.

⁴⁹ Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar.

⁵⁰ E sei que o seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que eu falo, como o Pai me tem dito, assim falo.

³⁵ Disse-lhes então Jesus: “Por mais um pouco de tempo a luz estará entre vocês. Andem enquanto vocês têm a luz, para que as trevas não os surpreendam, pois aquele que anda nas trevas não sabe para onde está indo.

³⁶ Creiam na luz enquanto vocês a têm, para que se tornem filhos da luz”. Terminando de falar, Jesus saiu e ocultou-se deles.

A Incredulidade dos Judeus

³⁷ Mesmo depois que Jesus fez todos aqueles sinais milagrosos, não creram nele.

³⁸ Isso aconteceu para se cumprir a palavra do profeta Isaías, que disse: “Senhor, quem creu em nossa mensagem, e a quem foi revelado o braço do Senhor?”

³⁹ Por esta razão eles não podiam crer, porque, como disse Isaías noutro lugar:

⁴⁰ “Cegou os seus olhos e endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos nem entendam com o coração, nem se convertam, e eu os cure”.

⁴¹ Isaías disse isso porque viu a glória de Jesus e falou sobre ele.

⁴² Ainda assim, muitos líderes dos judeus creram nele. Mas, por causa dos fariseus, não confessavam a sua fé, com medo de serem expulsos da sinagoga;

⁴³ pois preferiam a aprovação dos homens do que a aprovação de Deus.

⁴⁴ Então Jesus disse em alta voz: “Quem crê em mim, não crê apenas em mim, mas naquele que me enviou.

⁴⁵ Quem me vê, vê aquele que me enviou.

⁴⁶ Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

⁴⁷ “Se alguém ouve as minhas palavras e não lhes obedece, eu não o julgo. Pois não vim para julgar o mundo, mas para salvá-lo.

⁴⁸ Há um juiz para quem me rejeita e não aceita as minhas palavras; a própria palavra que proferi o condenará no último dia.

⁴⁹ Pois não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou me ordenou o que dizer e o que falar.

⁵⁰ Sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu digo é exatamente o que o Pai me mandou dizer”.

João 13**Jesus lava os pés aos discípulos**

¹ Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.

² Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus,

³ sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus,

⁴ levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela.

⁵ Depois, deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.

⁶ Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, e este lhe disse: SENHOR, tu me lavas os pés a mim?

⁷ Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois.

⁸ Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo.

⁹ Então, Pedro lhe pediu: SENHOR, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça.

¹⁰ Declarou-lhe Jesus: Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais, está todo limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos.

¹¹ Pois ele sabia quem era o traidor. Foi por isso que disse: Nem todos estais limpos.

Uma lição de humildade

¹² Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes: Compreendeis o que vos fiz?

¹³ Vós me chamais o Mestre e o SENHOR e dizeis bem; porque eu o sou.

¹⁴ Ora, se eu, sendo o SENHOR e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros.

¹⁵ Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.

João 13**Jesus Lava os Pés dos Discípulos**

¹ Um pouco antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.

² Estava sendo servido o jantar, e o Diabo já havia induzido Judas Iscariotes, filho de Simão, a trair Jesus.

³ Jesus sabia que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do seu poder, e que viera de Deus e estava voltando para Deus;

⁴ assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura.

⁵ Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura.

⁶ Chegou-se a Simão Pedro, que lhe disse: "Senhor, vais lavar os meus pés?"

⁷ Respondeu Jesus: "Você não compreende agora o que estou fazendo a você; mais tarde, porém, entenderá".

⁸ Disse Pedro: "Não; nunca lavarás os meus pés!". Jesus respondeu: "Se eu não os lavar, você não terá parte comigo".

⁹ Respondeu Simão Pedro: "Então, Senhor, não apenas os meus pés, mas também as minhas mãos e a minha cabeça!"

¹⁰ Respondeu Jesus: "Quem já se banhou precisa apenas lavar os pés; todo o seu corpo está limpo. Vocês estão limpos, mas nem todos".

¹¹ Pois ele sabia quem iria traí-lo e, por isso, disse que nem todos estavam limpos.

¹² Quando terminou de lavar-lhes os pés, Jesus tornou a vestir sua capa e voltou ao seu lugar. Então lhes perguntou: "Vocês entendem o que fiz a vocês?"

¹³ Vocês me chamam 'Mestre' e 'Senhor', e com razão, pois eu o sou.

¹⁴ Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei os seus pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros.

¹⁵ Eu dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz.

¹⁶ Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou.

¹⁷ Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes.

¹⁸ Não falo a respeito de todos vós, pois eu conheço aqueles que escolhi; é, antes, para que se cumpra a Escritura: Aquele que come do meu pão levantou contra mim seu calcanhar.

¹⁹ Desde já vos digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que EU SOU.

²⁰ Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe recebe aquele que me enviou.

O traidor indicado

²¹ Ditas estas coisas, angustiou-se Jesus em espírito e afirmou: Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá.

²² Então, os discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia.

²³ Ora, ali estava conchegado a Jesus um dos seus discípulos, aquele a quem ele amava;

²⁴ a esse fez Simão Pedro sinal, dizendo-lhe: Pergunta a quem ele se refere.

²⁵ Então, aquele discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: SENHOR, quem é?

²⁶ Respondeu Jesus: É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado. Tomou, pois, um pedaço de pão e, tendo-o molhado, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.

²⁷ E, após o bocado, imediatamente, entrou nele Satanás. Então, disse Jesus: O que pretendes fazer, faze-o depressa.

²⁸ Nenhum, porém, dos que estavam à mesa percebeu a que fim lhe dissera isto.

²⁹ Pois, como Judas era quem trazia a bolsa, pensaram alguns que Jesus lhe dissera: Compra o que precisamos para a festa ou lhe ordenara que desse alguma coisa aos pobres.

³⁰ Ele, tendo recebido o bocado, saiu logo. E era noite.

O novo mandamento

¹⁶ Digo verdadeiramente que nenhum escravo é maior do que o seu senhor, como também nenhum mensageiro é maior do que aquele que o enviou.

¹⁷ Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem.

Jesus Prediz que Será Traído

(Mt 26.17-30; Mc 14.12-26; Lc 22.7-23)

¹⁸ “Não estou me referindo a todos vocês; conheço os que escolhi. Mas isto acontece para que se cumpra a Escritura: ‘Aquele que partilhava do meu pão voltou-se contra mim’.

¹⁹ “Estou dizendo antes que aconteça, a fim de que, quando acontecer, vocês creiam que Eu Sou.

²⁰ Eu garanto: Quem receber aquele que eu enviar estará me recebendo; e quem me recebe recebe aquele que me enviou”.

²¹ Depois de dizer isso, Jesus perturbou-se em espírito e declarou: “Digo que certamente um de vocês me trairá”.

²² Seus discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia.

²³ Um deles, o discípulo a quem Jesus amava, estava reclinado ao lado dele.

²⁴ Simão Pedro fez sinais para esse discípulo, como a dizer: “Pergunte-lhe a quem ele está se referindo”.

²⁵ Inclinando-se esse discípulo para Jesus, perguntou-lhe: “Senhor, quem é?”

²⁶ Respondeu Jesus: “Aquele a quem eu der este pedaço de pão molhado no prato”. Então, molhando o pedaço de pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão.

²⁷ Tão logo Judas comeu o pão, Satanás entrou nele. “O que você está para fazer, faça depressa”, disse-lhe Jesus.

²⁸ Mas ninguém à mesa entendeu por que Jesus lhe disse isso.

²⁹ Visto que Judas era o encarregado do dinheiro, alguns pensaram que Jesus estava lhe dizendo que comprasse o necessário para a festa, ou que desse algo aos pobres.

³⁰ Assim que comeu o pão, Judas saiu. E era noite.

Jesus Prediz que Pedro o Negará

(Mt 26.31-35; Mc 14.27-31; Lc 22.31-34)

³¹ Quando ele saiu, disse Jesus: Agora, foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele;

³² se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará nele mesmo; e glorificá-lo-á imediatamente.

³³ Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco; buscar-me-eis, e o que eu disse aos judeus também agora vos digo a vós outros: para onde eu vou, vós não podeis ir.

³⁴ Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.

³⁵ Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.

Pedro é avisado

Mateus 26.31-35; Marcos 14.27-31; Lucas 22.31-34

³⁶ Perguntou-lhe Simão Pedro: SENHOR, para onde vais? Respondeu Jesus: Para onde vou, não me podes seguir agora; mais tarde, porém, me seguirás.

³⁷ Replicou Pedro: SENHOR, por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a própria vida.

³⁸ Respondeu Jesus: Darás a vida por mim? Em verdade, em verdade te digo que jamais cantará o galo antes que me negues três vezes.

João 14

Jesus conforta os discípulos

¹ Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

² Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar.

³ E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.

⁴ E vós sabeis o caminho para onde eu vou.

⁵ Disse-lhe Tomé: SENHOR, não sabemos para onde vais; como saber o caminho?

⁶ Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.

⁷ Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis também o meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto.

³¹ Depois que Judas saiu, Jesus disse: “Agora o Filho do homem é glorificado, e Deus é glorificado nele.

³² Se Deus é glorificado nele, Deus também glorificará o Filho nele mesmo, e o glorificará em breve.

³³ “Meus filhinhos, vou estar com vocês apenas mais um pouco. Vocês procurarão por mim e, como eu disse aos judeus, agora digo a vocês: Para onde eu vou, vocês não podem ir.

³⁴ “Um novo mandamento dou a vocês: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros.

³⁵ Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros”.

³⁶ Simão Pedro lhe perguntou: “Senhor, para onde vais?” Jesus respondeu: “Para onde vou, vocês não podem seguir-me agora, mas me seguirão mais tarde”.

³⁷ Pedro perguntou: “Senhor, por que não posso seguir-te agora? Darei a minha vida por ti!”

³⁸ Então Jesus respondeu: “Você dará a vida por mim? Asseguro que, antes que o galo cante, você me negará três vezes!”

João 14

Jesus Fortalece os seus Discípulos

¹ “Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim.

² Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu teria dito a vocês. Vou preparar lugar para vocês.

³ E, quando eu for e preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver.

⁴ Vocês conhecem o caminho para onde vou”.

Jesus, o Caminho para o Pai

⁵ Disse-lhe Tomé: “Senhor, não sabemos para onde vais; como então podemos saber o caminho?”

⁶ Respondeu Jesus: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim.

⁷ Se vocês realmente me conhecessem, conheceriam também o meu Pai. Já agora vocês o conhecem e o têm visto”.

⁸ Replicou-lhe Filipe: SENHOR, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.

⁹ Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

¹⁰ Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras.

¹¹ Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras.

¹² Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.

¹³ E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.

¹⁴ Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

¹⁵ Se me amais, guardareis os meus mandamentos.

Jesus promete outro Consolador

¹⁶ E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco,

¹⁷ o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

¹⁸ Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros.

¹⁹ Ainda por um pouco, e o mundo não me verá mais; vós, porém, me vereis; porque eu vivo, vós também vivereis.

²⁰ Naquele dia, vós conhecereis que eu estou em meu Pai, e vós, em mim, e eu, em vós.

²¹ Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.

²² Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Donde procede, SENHOR, que estás para manifestar-te a nós e não ao mundo?

⁸ Disse Filipe: "Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta".

⁹ Jesus respondeu: "Você não me conhece, Filipe, mesmo depois de eu ter estado com vocês durante tanto tempo? Quem me vê, vê o Pai. Como você pode dizer: 'Mostra-nos o Pai'?"

¹⁰ Você não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu digo não são apenas minhas. Ao contrário, o Pai, que vive em mim, está realizando a sua obra.

¹¹ Creiam em mim quando digo que estou no Pai e que o Pai está em mim; ou pelo menos creiam por causa das mesmas obras.

¹² Digo a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai.

¹³ E eu farei o que vocês pedirem em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho.

¹⁴ O que vocês pedirem em meu nome, eu farei.

Jesus Promete o Espírito Santo

¹⁵ "Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos.

¹⁶ E eu pedirei ao Pai, e ele dará a vocês outro Conselheiro para estar com vocês para sempre,

¹⁷ o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês.

¹⁸ Não os deixarei órfãos; voltarei para vocês.

¹⁹ Dentro de pouco tempo o mundo não me verá mais; vocês, porém, me verão. Porque eu vivo, vocês também viverão.

²⁰ Naquele dia, compreenderão que estou em meu Pai, vocês em mim, e eu em vocês.

²¹ Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele".

²² Disse então Judas (não o Iscariotes): "Senhor, mas por que te revelarás a nós e não ao mundo?"

²³ Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.

²⁴ Quem não me ama não guarda as minhas palavras; e a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou.

²⁵ Isto vos tenho dito, estando ainda convosco;

²⁶ mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

²⁷ Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

²⁸ Ouvistes que eu vos disse: vou e volto para junto de vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu.

²⁹ Disse-vos agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós creiais.

³⁰ Já não falarei muito convosco, porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim;

³¹ contudo, assim procedo para que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço como o Pai me ordenou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

João 15

A videira e os ramos

¹ Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.

² Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda.

³ Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado;

⁴ permaneci em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.

⁵ Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

⁶ Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam.

²³ Respondeu Jesus: “Se alguém me ama, obedecerá à minha palavra. Meu Pai o amará, nós viremos a ele e faremos morada nele.

²⁴ Aquele que não me ama não obedece às minhas palavras. Estas palavras que vocês estão ouvindo não são minhas; são de meu Pai que me enviou.

²⁵ “Tudo isso tenho dito enquanto ainda estou com vocês.

²⁶ Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ensinará a vocês todas as coisas e fará vocês lembrarem tudo o que eu disse.

²⁷ Deixo a paz a vocês; a minha paz dou a vocês. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbe o seu coração, nem tenham medo.

²⁸ “Vocês me ouviram dizer: Vou, mas volto para vocês. Se vocês me amassem, ficariam contentes porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu.

²⁹ Isso eu digo agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês creiam.

³⁰ Já não falarei muito, pois o príncipe deste mundo está vindo. Ele não tem nenhum direito sobre mim.

³¹ Todavia é preciso que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço o que meu Pai me ordenou. Levantem-se, vamo-nos daqui!

João 15

A Videira e os Ramos

¹ “Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.

² Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo o que dá fruto ele poda, para que dê mais fruto ainda.

³ Vocês já estão limpos, pela palavra que tenho falado.

⁴ Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto se não permanecerem em mim.

⁵ “Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma.

⁶ Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados.

⁷ Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.

⁸ Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos.

⁹ Como o Pai me amou, também eu vos amei; permaneci no meu amor.

¹⁰ Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço.

¹¹ Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo.

¹² O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

¹³ Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos.

¹⁴ Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando.

¹⁵ Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.

¹⁶ Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.

¹⁷ Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

¹⁸ Se o mundo vos odeia, sabeí que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim.

¹⁹ Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia.

²⁰ Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.

²¹ Tudo isto, porém, vos farão por causa do meu nome, porquanto não conhecem aquele que me enviou.

⁷ Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e será concedido.

⁸ Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos.

⁹ Como o Pai me amou, assim eu os amei; permaneçam no meu amor.

¹⁰ Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos de meu Pai e em seu amor permaneço.

¹¹ Tenho dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa.

¹² O meu mandamento é este: Amem-se uns aos outros como eu os amei.

¹³ Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos.

¹⁴ Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu ordeno.

¹⁵ Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu tornei conhecido a vocês.

¹⁶ Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem fruto, fruto que permaneça, a fim de que o Pai conceda a vocês o que pedirem em meu nome.

¹⁷ Este é o meu mandamento: Amem-se uns aos outros.

O Mundo Odeia os Discípulos

¹⁸ “Se o mundo os odeia, tenham em mente que antes me odiou.

¹⁹ Se vocês pertencessem ao mundo, ele os amaria como se fossem dele. Todavia, vocês não são do mundo, mas eu os escolhi, tirando-os do mundo; por isso o mundo os odeia.

²⁰ Lembrem-se das palavras que eu disse: Nenhum escravo é maior do que o seu senhor. Se me perseguiram, também perseguirão vocês. Se obedeceram à minha palavra, também obedecerão à de vocês.

²¹ Tratarão assim vocês por causa do meu nome, pois não conhecem aquele que me enviou.

²² Se eu não viera, nem lhes houvera falado, pecado não teriam; mas, agora, não têm desculpa do seu pecado.

²³ Quem me odeia odeia também a meu Pai.

²⁴ Se eu não tivesse feito entre eles tais obras, quais nenhum outro fez, pecado não teriam; mas, agora, não somente têm eles visto, mas também odiado, tanto a mim como a meu Pai.

²⁵ Isto, porém, é para que se cumpra a palavra escrita na sua lei: Odiaram-me sem motivo.

²⁶ Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim;

²⁷ e vós também testemunhareis, porque estais comigo desde o princípio.

João 16

A missão do Consolador

¹ Tenho-vos dito estas coisas para que não vos escandalizeis.

² Eles vos expulsarão das sinagogas; mas vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso tributar culto a Deus.

³ Isto farão porque não conhecem o Pai, nem a mim.

⁴ Ora, estas coisas vos tenho dito para que, quando a hora chegar, vos recordeis de que eu vo-las disse. Não vo-las disse desde o princípio, porque eu estava convosco.

⁵ Mas, agora, vou para junto daquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?

⁶ Pelo contrário, porque vos tenho dito estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração.

⁷ Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.

⁸ Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo:

⁹ do pecado, porque não crêem em mim;

¹⁰ da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais;

²² Se eu não tivesse vindo e falado a vocês, não seriam culpados de pecado. Agora, contudo, eles não têm desculpa para o seu pecado.

²³ Aquele que me odeia, também odeia o meu Pai.

²⁴ Se eu não tivesse realizado no meio deles obras que ninguém mais fez, eles não seriam culpados de pecado. Mas agora eles as viram e odiaram a mim e a meu Pai.

²⁵ Mas isto aconteceu para se cumprir o que está escrito na Lei deles: 'Odiaram-me sem razão'.

²⁶ "Quando vier o Conselheiro, que eu enviarei a vocês da parte do Pai, o Espírito da verdade que provém do Pai, ele testemunhará a meu respeito.

²⁷ E vocês também testemunharão, pois estão comigo desde o princípio.

João 16

¹ "Eu tenho dito tudo isso para que vocês não venham a tropeçar.

² Vocês serão expulsos das sinagogas; de fato, virá o tempo quando quem os matar pensará que está prestando culto a Deus.

³ Farão essas coisas porque não conheceram nem o Pai, nem a mim.

⁴ Estou dizendo isto para que, quando chegar a hora, lembrem-se de que eu os avisei. Não disse isso a vocês no princípio, porque eu estava com vocês.

A Obra do Espírito Santo

⁵ "Agora que vou para aquele que me enviou, nenhum de vocês me pergunta: 'Para onde vais?'

⁶ Porque falei estas coisas, o coração de vocês encheu-se de tristeza.

⁷ Mas eu afirmo que é para o bem de vocês que eu vou. Se eu não for, o Conselheiro não virá para vocês; mas, se eu for, eu o enviarei.

⁸ Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.

⁹ Do pecado, porque os homens não creem em mim;

¹⁰ da justiça, porque vou para o Pai, e vocês não me verão mais;

¹¹ do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.

¹² Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora;

¹³ quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.

¹⁴ Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

¹⁵ Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

¹⁶ Um pouco, e não mais me vereis; outra vez um pouco, e ver-me-eis.

¹⁷ Então, alguns dos seus discípulos disseram uns aos outros: Que vem a ser isto que nos diz: Um pouco, e não mais me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis; e: Vou para o Pai?

¹⁸ Diziam, pois: Que vem a ser esse – um pouco? Não compreendemos o que quer dizer.

¹⁹ Percebendo Jesus que desejavam interrogá-lo, perguntou-lhes: Indagais entre vós a respeito disto que vos disse: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis?

²⁰ Em verdade, em verdade eu vos digo que chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará; vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria.

²¹ A mulher, quando está para dar à luz, tem tristeza, porque a sua hora é chegada; mas, depois de nascido o menino, já não se lembra da aflição, pelo prazer que tem de ter nascido ao mundo um homem.

²² Assim também agora vós tendes tristeza; mas outra vez vos verei; o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar.

²³ Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome.

²⁴ Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

Palavras de despedida

¹¹ e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está condenado.

¹² “Tenho ainda muito que dizer, mas vocês não o podem suportar agora.

¹³ Mas, quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade. Não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir, e anunciará a vocês o que está por vir.

¹⁴ Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês.

¹⁵ Tudo o que pertence ao Pai é meu. Por isso eu disse que o Espírito receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês.

¹⁶ “Mais um pouco e já não me verão; um pouco mais, e me verão de novo”.

A Tristeza dos Discípulos Será Transformada em Alegria

¹⁷ Alguns dos seus discípulos disseram uns aos outros: “O que ele quer dizer com isso: ‘Mais um pouco e não me verão’; e ‘um pouco mais e me verão de novo’, e ‘porque vou para o Pai’?”

¹⁸ E perguntavam: “Que quer dizer ‘um pouco mais’? Não entendemos o que ele está dizendo”.

¹⁹ Jesus percebeu que desejavam interrogá-lo a respeito disso, pelo que lhes disse: “Vocês estão perguntando uns aos outros o que eu quis dizer quando falei: Mais um pouco e não me verão; um pouco mais e me verão de novo?”

²⁰ Digo que certamente vocês chorarão e se lamentarão, mas o mundo se alegrará. Vocês se entristecerão, mas a tristeza de vocês se transformará em alegria.

²¹ A mulher que está dando à luz sente dores, porque chegou a sua hora; mas, quando o bebê nasce, ela esquece a angústia, por causa da alegria de ter vindo ao mundo.

²² Assim acontece com vocês: agora é hora de tristeza para vocês, mas eu os verei outra vez, e vocês se alegrarão, e ninguém tirará essa alegria de vocês.

²³ Naquele dia, vocês não me perguntarão mais nada. Eu asseguro que meu Pai dará a vocês tudo o que pedirem em meu nome.

²⁴ Até agora vocês não pediram nada em meu nome. Peçam e receberão, para que a alegria de vocês seja completa.

²⁵ Estas coisas vos tenho dito por meio de figuras; vem a hora em que não vos falarei por meio de comparações, mas vos falarei claramente a respeito do Pai.

²⁶ Naquele dia, pedireis em meu nome; e não vos digo que rogarei ao Pai por vós.

²⁷ Porque o próprio Pai vos ama, visto que me tendes amado e tendes crido que eu vim da parte de Deus.

²⁸ Vim do Pai e entrei no mundo; todavia, deixo o mundo e vou para o Pai.

²⁹ Disseram os seus discípulos: Agora é que falas claramente e não empregas nenhuma figura.

³⁰ Agora, vemos que sabes todas as coisas e não precisas de que alguém te pergunte; por isso, cremos que, de fato, vieste de Deus.

³¹ Respondeu-lhes Jesus: Credes agora?

³² Eis que vem a hora e já é chegada, em que sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só; contudo, não estou só, porque o Pai está comigo.

³³ Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.

João 17

A oração sacerdotal de Jesus

¹ Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao céu e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti,

² assim como lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que ele conceda a vida eterna a todos os que lhe deste.

³ E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

⁴ Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer;

⁵ e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo.

⁶ Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, tu mos confiaste, e eles têm guardado a tua palavra.

²⁵ “Embora eu tenha falado por meio de figuras, vem a hora em que não usarei mais esse tipo de linguagem, mas falarei abertamente a respeito de meu Pai.

²⁶ Nesse dia, vocês pedirão em meu nome. Não digo que pedirei ao Pai em favor de vocês,

²⁷ pois o próprio Pai os ama, porquanto vocês me amaram e creram que eu vim de Deus.

²⁸ Eu vim do Pai e entrei no mundo; agora deixo o mundo e volto para o Pai”.

²⁹ Então os discípulos de Jesus disseram: “Agora estás falando claramente, e não por figuras.

³⁰ Agora podemos perceber que sabes todas as coisas e nem precisas que te façam perguntas. Por isso cremos que vieste de Deus”.

³¹ Respondeu Jesus: “Agora vocês creem?

³² Aproxima-se a hora, e já chegou, quando vocês serão espalhados cada um para a sua casa. Vocês me deixarão sozinho. Mas eu não estou sozinho, pois meu Pai está comigo.

³³ “Eu disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo”.

João 17

Jesus Ora por si mesmo

¹ Depois de dizer isso, Jesus olhou para o céu e orou: “Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho te glorifique.

² Pois lhe deste autoridade sobre toda a humanidade, para que conceda a vida eterna a todos os que lhe deste.

³ Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

⁴ Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer.

⁵ E agora, Pai, glorifica-me junto a ti, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse.

Jesus Ora por seus Discípulos

⁶ “Eu revelei teu nome àqueles que do mundo me deste. Eles eram teus; tu os deste a mim, e eles têm obedecido à tua palavra.

⁷ Agora, eles reconhecem que todas as coisas que me tens dado provêm de ti;

⁸ porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste.

⁹ É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus;

¹⁰ ora, todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e, neles, eu sou glorificado.

¹¹ Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós.

¹² Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura.

¹³ Mas, agora, vou para junto de ti e isto falo no mundo para que eles tenham o meu gozo completo em si mesmos.

¹⁴ Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou.

¹⁵ Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal.

¹⁶ Eles não são do mundo, como também eu não sou.

¹⁷ Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.

¹⁸ Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo.

¹⁹ E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade.

²⁰ Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra;

²¹ a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.

²² Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos;

²³ eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça

⁷ Agora eles sabem que tudo o que me deste vem de ti.

⁸ Pois eu lhes transmiti as palavras que me deste, e eles as aceitaram. Eles reconheceram de fato que vim de ti e creram que me enviaste.

⁹ Eu rogo por eles. Não estou rogando pelo mundo, mas por aqueles que me deste, pois são teus.

¹⁰ Tudo o que tenho é teu, e tudo o que tens é meu. E eu tenho sido glorificado por meio deles.

¹¹ Não ficarei mais no mundo, mas eles ainda estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, protege-os em teu nome, o nome que me deste, para que sejam um, assim como somos um.

¹² Enquanto estava com eles, eu os protegi e os guardei no nome que me deste. Nenhum deles se perdeu, a não ser aquele que estava destinado à perdição, para que se cumprisse a Escritura.

¹³ “Agora vou para ti, mas digo estas coisas enquanto ainda estou no mundo, para que eles tenham a plenitude da minha alegria.

¹⁴ Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, pois eles não são do mundo, como eu também não sou.

¹⁵ Não rogo que os tires do mundo, mas que os protejas do Maligno.

¹⁶ Eles não são do mundo, como eu também não sou.

¹⁷ Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.

¹⁸ Assim como me enviaste ao mundo, eu os enviei ao mundo.

¹⁹ Em favor deles eu me santifico, para que também eles sejam santificados pela verdade.

Jesus Ora por Todos os Crentes

²⁰ “Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles,

²¹ para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

²² Dei-lhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um:

²³ eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste.

que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.

24 Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo.

25 Pai justo, o mundo não te conheceu; eu, porém, te conheci, e também estes compreenderam que tu me enviaste.

26 Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja.

24 “Pai, quero que os que me deste estejam comigo onde eu estou e vejam a minha glória, a glória que me deste porque me amaste antes da criação do mundo.

25 “Pai justo, embora o mundo não te conheça, eu te conheço, e estes sabem que me enviaste.

26 Eu os fiz conhecer o teu nome e continuarei a fazê-lo, a fim de que o amor que tens por mim esteja neles, e eu neles esteja”.

João 18

Jesus no Getsêmani

Mateus 26.47-56; Marcos 14.43-50; Lucas 22.47-53

1 Tendo Jesus dito estas palavras, saiu juntamente com seus discípulos para o outro lado do ribeiro Cedrom, onde havia um jardim; e aí entrou com eles.

2 E Judas, o traidor, também conhecia aquele lugar, porque Jesus ali estivera muitas vezes com seus discípulos.

3 Tendo, pois, Judas recebido a escolta e, dos principais sacerdotes e dos fariseus, alguns guardas, chegou a este lugar com lanternas, tochas e armas.

4 Sabendo, pois, Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se e perguntou-lhes: A quem buscais?

5 Responderam-lhe: A Jesus, o Nazareno. Então, Jesus lhes disse: Sou eu. Ora, Judas, o traidor, estava também com eles.

6 Quando, pois, Jesus lhes disse: Sou eu, recuaram e caíram por terra.

7 Jesus, de novo, lhes perguntou: A quem buscais? Responderam: A Jesus, o Nazareno.

8 Então, lhes disse Jesus: Já vos declarei que sou eu; se é a mim, pois, que buscais, deixai ir estes;

9 para se cumprir a palavra que dissera: Não perdi nenhum dos que me deste.

10 Então, Simão Pedro puxou da espada que trazia e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita; e o nome do servo era Malco.

João 18

Jesus é Preso

(Mt 26.47-56; Mc 14.43-50; Lc 22.47-53)

1 Tendo terminado de orar, Jesus saiu com os seus discípulos e atravessou o vale do Cedrom. Do outro lado havia um olival, onde entrou com eles.

2 Ora, Judas, o traidor, conhecia aquele lugar, porque Jesus muitas vezes se reunira ali com os seus discípulos.

3 Então Judas foi para o olival, levando consigo um destacamento de soldados e alguns guardas enviados pelos chefes dos sacerdotes e fariseus, levando tochas, lanternas e armas.

4 Jesus, sabendo tudo o que lhe ia acontecer, saiu e lhes perguntou: “A quem vocês estão procurando?”

5 “A Jesus de Nazaré”, responderam eles. “Sou eu”, disse Jesus. (E Judas, o traidor, estava com eles.)

6 Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra.

7 Novamente lhes perguntou: “A quem procuram?” E eles disseram: “A Jesus de Nazaré”.

8 Respondeu Jesus: “Já disse a vocês que sou eu. Se vocês estão me procurando, deixem ir embora estes homens”.

9 Isso aconteceu para que se cumprissem as palavras que ele dissera: “Não perdi nenhum dos que me deste”.

10 Simão Pedro, que trazia uma espada, tirou-a e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita. (O nome daquele servo era Malco.)

11 Mas Jesus disse a Pedro: Mete a espada na bainha; não beberei, porventura, o cálice que o Pai me deu?

Jesus perante Anás

12 Assim, a escolta, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus, manietaram-no

13 e o conduziram primeiramente a Anás; pois era sogro de Caifás, sumo sacerdote naquele ano.

14 Ora, Caifás era quem havia declarado aos judeus ser conveniente morrer um homem pelo povo.

Pedro nega a Jesus

Mateus 26.69-75; Marcos 14.66-72; Lucas 22.55-62

15 Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. Sendo este discípulo conhecido do sumo sacerdote, entrou para o pátio deste com Jesus.

16 Pedro, porém, ficou de fora, junto à porta. Saindo, pois, o outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, falou com a encarregada da porta e levou a Pedro para dentro.

17 Então, a criada, encarregada da porta, perguntou a Pedro: Não és tu também um dos discípulos deste homem? Não sou, respondeu ele.

18 Ora, os servos e os guardas estavam ali, tendo acendido um braseiro, por causa do frio, e aqueciam-se. Pedro estava no meio deles, aquecendo-se também.

Anás interroga a Jesus

19 Então, o sumo sacerdote interrogou a Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.

20 Declarou-lhe Jesus: Eu tenho falado francamente ao mundo; ensinei continuamente tanto nas sinagogas como no templo, onde todos os judeus se reúnem, e nada disse em oculto.

21 Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que lhes falei; bem sabem eles o que eu disse.

22 Dizendo ele isto, um dos guardas que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: É assim que falas ao sumo sacerdote?

23 Replicou-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; mas, se falei bem, por que me feres?

24 Então, Anás o enviou, manietado, à presença de Caifás, o sumo sacerdote.

De novo, Pedro nega a Jesus

11 Jesus, porém, ordenou a Pedro: “Guarde a espada! Acaso não haverei de beber o cálice que o Pai me deu?”

Jesus é Levado a Anás

12 Assim, o destacamento de soldados com o seu comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus. Amarraram-no

13 e o levaram primeiramente a Anás, que era sogro de Caifás, o sumo sacerdote naquele ano.

14 Caifás era quem tinha dito aos judeus que seria bom que um homem morresse pelo povo.

Pedro Nega Jesus

(Mt 26.69,70; Mc 14.66-68; Lc 22.54-57)

15 Simão Pedro e outro discípulo estavam seguindo Jesus. Por ser conhecido do sumo sacerdote, este discípulo entrou com Jesus no pátio da casa do sumo sacerdote,

16 mas Pedro teve que ficar esperando do lado de fora da porta. O outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, voltou, falou com a moça encarregada da porta e fez Pedro entrar.

17 Ela então perguntou a Pedro: “Você não é um dos discípulos desse homem?” Ele respondeu: “Não sou”.

18 Fazia frio; os servos e os guardas estavam ao redor de uma fogueira que haviam feito para se aquecerem. Pedro também estava em pé com eles, aquecendo-se.

O Sumo Sacerdote Interroga Jesus

19 Enquanto isso, o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e dos seus ensinamentos.

20 Respondeu-lhe Jesus: “Eu falei abertamente ao mundo; sempre ensinei nas sinagogas e no templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada disse em segredo.

21 Por que me interrogas? Pergunta aos que me ouviram. Certamente eles sabem o que eu disse”.

22 Quando Jesus disse isso, um dos guardas que estava perto bateu-lhe no rosto. “Isso é jeito de responder ao sumo sacerdote?”, perguntou ele.

23 Respondeu Jesus: “Se eu disse algo de mal, denuncie o mal. Mas, se falei a verdade, por que me bateu?”

24 Então, Anás enviou Jesus, de mãos amarradas, a Caifás, o sumo sacerdote.

Pedro Nega Jesus Mais Duas Vezes

(Mt 26.71-75; Mc 14.69-72; Lc 22.58-62)

²⁵ Lá estava Simão Pedro, aquecendo-se. Perguntaram-lhe, pois: És tu, porventura, um dos discípulos dele? Ele negou e disse: Não sou.

²⁶ Um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha decepado a orelha, perguntou: Não te vi eu no jardim com ele?

²⁷ De novo, Pedro o negou, e, no mesmo instante, cantou o galo.

Jesus perante Pilatos

Mateus 27.1-2; Marcos 15.1; Lucas 23.1

²⁸ Depois, levaram Jesus da casa de Caifás para o pretório. Era cedo de manhã. Eles não entraram no pretório para não se contaminarem, mas poderem comer a Páscoa.

²⁹ Então, Pilatos saiu para lhes falar e lhes disse: Que acusação trazeis contra este homem?

³⁰ Responderam-lhe: Se este não fosse malfeitor, não to entregaríamos.

³¹ Replicou-lhes, pois, Pilatos: Tomai-o vós outros e julgai-o segundo a vossa lei. Responderam-lhe os judeus: A nós não nos é lícito matar ninguém;

³² para que se cumprisse a palavra de Jesus, significando o modo por que havia de morrer.

Pilatos interroga a Jesus

Mateus 27.11-26; Marcos 15.1-15; Lucas 23.1-7,13-25

³³ Tornou Pilatos a entrar no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: És tu o rei dos judeus?

³⁴ Respondeu Jesus: Vem de ti mesmo esta pergunta ou to disseram outros a meu respeito?

³⁵ Replicou Pilatos: Porventura, sou judeu? A tua própria gente e os principais sacerdotes é que te entregaram a mim. Que fizeste?

³⁶ Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim, para que não fosse eu entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui.

³⁷ Então, lhe disse Pilatos: Logo, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.

³⁸ Perguntou-lhe Pilatos: Que é a verdade? Tendo dito isto, voltou aos judeus e lhes disse: Eu não acho nele crime algum.

²⁵ Enquanto Simão Pedro estava se aquecendo, perguntaram-lhe: “Você não é um dos discípulos dele?” Ele negou, dizendo: “Não sou”.

²⁶ Um dos servos do sumo sacerdote, parente do homem cuja orelha Pedro cortara, insistiu: “Eu não o vi com ele no olival?”

²⁷ Mais uma vez Pedro negou, e no mesmo instante um galo cantou.

Jesus diante de Pilatos

²⁸ Em seguida, os judeus levaram Jesus da casa de Caifás para o Pretório. Já estava amanhecendo e, para evitar contaminação cerimonial, os judeus não entraram no Pretório; pois queriam participar da Páscoa.

²⁹ Então Pilatos saiu para falar com eles e perguntou: “Que acusação vocês têm contra este homem?”

³⁰ Responderam eles: “Se ele não fosse criminoso, não o teríamos entregado a ti”.

³¹ Pilatos disse: “Levem-no e julguem-no conforme a lei de vocês”. “Mas nós não temos o direito de executar ninguém”, protestaram os judeus.

³² Isso aconteceu para que se cumprissem as palavras que Jesus tinha dito, indicando a espécie de morte que ele estava para sofrer.

³³ Pilatos então voltou para o Pretório, chamou Jesus e lhe perguntou: “Você é o rei dos judeus?”

³⁴ Perguntou-lhe Jesus: “Essa pergunta é tua, ou outros te falaram a meu respeito?”

³⁵ Respondeu Pilatos: “Acaso sou judeu? Foram o seu povo e os chefes dos sacerdotes que o entregaram a mim. Que foi que você fez?”

³⁶ Disse Jesus: “O meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. Mas agora o meu Reino não é daqui”.

³⁷ “Então, você é rei!”, disse Pilatos. Jesus respondeu: “Tu dizes que sou rei. De fato, por esta razão nasci e para isto vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos os que são da verdade me ouvem”.

³⁸ “Que é a verdade?”, perguntou Pilatos. Ele disse isso e saiu novamente para onde estavam os judeus, e disse: “Não acho nele motivo algum de acusação”.

³⁹ É costume entre vós que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa; quereis, pois, que eu solte o rei dos judeus?

⁴⁰ Então, gritaram todos, novamente: Não este, mas Barrabás! Ora, Barrabás era salteador.

João 19

¹ Então, por isso, Pilatos tomou a Jesus e mandou açoitá-lo.

² Os soldados, tendo tecido uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e vestiram-no com um manto de púrpura.

³ Chegavam-se a ele e diziam: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas.

⁴ Outra vez saiu Pilatos e lhes disse: Eis que eu vo-lo apresento, para que saibais que eu não acho nele crime algum.

⁵ Saiu, pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: Eis o homem!

⁶ Ao verem-no, os principais sacerdotes e os seus guardas gritaram: Crucifica-o! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós outros e crucificai-o; porque eu não acho nele crime algum.

⁷ Responderam-lhe os judeus: Temos uma lei, e, de conformidade com a lei, ele deve morrer, porque a si mesmo se fez Filho de Deus.

⁸ Pilatos, ouvindo tal declaração, ainda mais atemorizado ficou,

⁹ e, tornando a entrar no pretório, perguntou a Jesus: Onde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta.

¹⁰ Então, Pilatos o advertiu: Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?

¹¹ Respondeu Jesus: Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada; por isso, quem me entregou a ti maior pecado tem.

¹² A partir deste momento, Pilatos procurava soltá-lo, mas os judeus clamavam: Se soltas a este, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei é contra César!

³⁹ Contudo, segundo o costume de vocês, devo libertar um prisioneiro por ocasião da Páscoa. Querem que eu solte 'o rei dos judeus'?"

⁴⁰ Eles, em resposta, gritaram: "Não, ele não! Queremos Barrabás!" Ora, Barrabás era um bandido.

João 19

Jesus é Condenado à Crucificação

¹ Então Pilatos mandou açoitar Jesus.

² Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a puseram na cabeça dele. Vestiram-no com uma capa de púrpura,

³ e, chegando-se a ele, diziam: "Salve, rei dos judeus!" E batiam-lhe no rosto.

⁴ Mais uma vez, Pilatos saiu e disse aos judeus: "Vejam, eu o estou trazendo a vocês, para que saibam que não acho nele motivo algum de acusação".

⁵ Quando Jesus veio para fora, usando a coroa de espinhos e a capa de púrpura, disse-lhes Pilatos: "Eis o homem!"

⁶ Ao vê-lo, os chefes dos sacerdotes e os guardas gritaram: "Crucifica-o! Crucifica-o!" Mas Pilatos respondeu: "Levem-no vocês e crucifiquem-no. Quanto a mim, não encontro base para acusá-lo".

⁷ Os judeus insistiram: "Temos uma lei e, de acordo com essa lei, ele deve morrer, porque se declarou Filho de Deus".

⁸ Ao ouvir isso, Pilatos ficou ainda mais amedrontado

⁹ e voltou para dentro do palácio. Então perguntou a Jesus: "De onde você vem?", mas Jesus não lhe deu resposta.

¹⁰ "Você se nega a falar comigo?", disse Pilatos. "Não sabe que eu tenho autoridade para libertá-lo e para crucificá-lo?"

¹¹ Jesus respondeu: "Não terias nenhuma autoridade sobre mim se esta não te fosse dada de cima. Por isso, aquele que me entregou a ti é culpado de um pecado maior".

¹² Daí em diante Pilatos procurou libertar Jesus, mas os judeus gritavam: "Se deixares esse homem livre, não és amigo de César. Quem se diz rei opõe-se a César".

¹³ Ouvindo Pilatos estas palavras, trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento, no hebraico Gabatá.

¹⁴ E era a parasceve pascal, cerca da hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso rei.

¹⁵ Eles, porém, clamavam: Fora! Fora! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso rei? Responderam os principais sacerdotes: Não temos rei, senão César!

¹⁶ Então, Pilatos o entregou para ser crucificado.

A crucificação

Mateus 27.33-44; Marcos 15.22-32; Lucas 23.33-43

¹⁷ Tomaram eles, pois, a Jesus; e ele próprio, carregando a sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, Gólgota em hebraico,

¹⁸ onde o crucificaram e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

¹⁹ Pilatos escreveu também um título e o colocou no cimo da cruz; o que estava escrito era: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS.

²⁰ Muitos judeus leram este título, porque o lugar em que Jesus fora crucificado era perto da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego.

²¹ Os principais sacerdotes diziam a Pilatos: Não escrevas: Rei dos judeus, e sim que ele disse: Sou o rei dos judeus.

²² Respondeu Pilatos: O que escrevi escrevi.

Os soldados deitam sortes

²³ Os soldados, pois, quando crucificaram Jesus, tomaram-lhe as vestes e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e pegaram também a túnica. A túnica, porém, era sem costura, toda tecida de alto a baixo.

²⁴ Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela para ver a quem caberá – para se cumprir a Escritura: Repartiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. Assim, pois, o fizeram os soldados.

²⁵ E junto à cruz estavam a mãe de Jesus, e a irmã dela, e Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.

¹³ Ao ouvir isso, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se na cadeira de juiz, num lugar conhecido como Pavimento de Pedra (que em aramaico é Gábata).

¹⁴ Era o Dia da Preparação na semana da Páscoa, por volta das seis horas da manhã. “Eis o rei de vocês”, disse Pilatos aos judeus.

¹⁵ Mas eles gritaram: “Mata! Mata! Crucifica-o!” “Devo crucificar o rei de vocês?”, perguntou Pilatos. “Não temos rei, senão César”, responderam os chefes dos sacerdotes.

¹⁶ Finalmente Pilatos o entregou a eles para ser crucificado.

A Crucificação

(Mt 27.32-44; Mc 15.21-32; Lc 23.26-43)

Então os soldados encarregaram-se de Jesus.

¹⁷ Levando a sua própria cruz, ele saiu para o lugar chamado Caveira (que em aramaico é chamado Gólgota).

¹⁸ Ali o crucificaram, e com ele dois outros, um de cada lado de Jesus.

¹⁹ Pilatos mandou preparar uma placa e pregá-la na cruz, com a seguinte inscrição: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS.

²⁰ Muitos dos judeus leram a placa, pois o lugar em que Jesus foi crucificado ficava próximo da cidade, e a placa estava escrita em aramaico, latim e grego.

²¹ Os chefes dos sacerdotes dos judeus protestaram junto a Pilatos: “Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas sim que esse homem se dizia rei dos judeus”.

²² Pilatos respondeu: “O que escrevi, escrevi”.

²³ Tendo crucificado Jesus, os soldados tomaram as roupas dele e as dividiram em quatro partes, uma para cada um deles, restando a túnica. Esta, porém, era sem costura, tecida numa única peça, de alto a baixo.

²⁴ “Não a rasguemos”, disseram uns aos outros. “Vamos decidir por sorteio quem ficará com ela.” Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura que diz: “Dividiram as minhas roupas entre si, e tiraram sortes pelas minhas vestes”. Foi o que os soldados fizeram.

²⁵ Perto da cruz de Jesus estavam sua mãe, a irmã dela, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.

²⁶ Vendo Jesus sua mãe e junto a ela o discípulo amado, disse: Mulher, eis aí teu filho.

²⁷ Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. Dessa hora em diante, o discípulo a tomou para casa.

A morte de Jesus

Mateus 27.45-56; Marcos 15.33-41; Lucas 23.44-49

²⁸ Depois, vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede!

²⁹ Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de vinagre uma esponja e, fixando-a num caniço de hissopo, lhe chegaram à boca.

³⁰ Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito.

Um soldado abre o lado de Jesus com uma lança

³¹ Então, os judeus, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação, pois era grande o dia daquele sábado, rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados.

³² Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele tinham sido crucificados;

³³ chegando-se, porém, a Jesus, como vissem que já estava morto, não lhe quebraram as pernas.

³⁴ Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

³⁵ Aquele que isto viu testificou, sendo verdadeiro o seu testemunho; e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creiais.

³⁶ E isto aconteceu para se cumprir a Escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado.

³⁷ E outra vez diz a Escritura: Eles verão aquele a quem traspassaram.

O sepultamento de Jesus

Mateus 27.57-61; Marcos 15.42-47; Lucas 23.50-56

³⁸ Depois disto, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, ainda que ocultamente pelo receio que tinha dos judeus, rogou a Pilatos lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. Pilatos lho permitiu. Então, foi José de Arimatéia e retirou o corpo de Jesus.

²⁶ Quando Jesus viu sua mãe ali, e, perto dela, o discípulo a quem ele amava, disse à sua mãe: “Aí está o seu filho”,

²⁷ e ao discípulo: “Aí está a sua mãe”. Daquela hora em diante, o discípulo a recebeu em sua família.

A Morte de Jesus

(Mt 27.45-56; Mc 15.33-41; Lc 23.44-49)

²⁸ Mais tarde, sabendo então que tudo estava concluído, para que a Escritura se cumprisse, Jesus disse: “Tenho sede”.

²⁹ Estava ali uma vasilha cheia de vinagre. Então embeberam uma esponja nela, colocaram a esponja na ponta de um caniço de hissopo e a ergueram até os lábios de Jesus.

³⁰ Tendo-o provado, Jesus disse: “Está consumado!” Com isso, curvou a cabeça e entregou o espírito.

³¹ Era o Dia da Preparação e o dia seguinte seria um sábado especialmente sagrado. Como não queriam que os corpos permanecessem na cruz durante o sábado, os judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos crucificados e retirar os corpos.

³² Vieram, então, os soldados e quebraram as pernas do primeiro homem que fora crucificado com Jesus e, em seguida, as do outro.

³³ Mas, quando chegaram a Jesus, constatando que já estava morto, não lhe quebraram as pernas.

³⁴ Em vez disso, um dos soldados perfurou o lado de Jesus com uma lança, e logo saiu sangue e água.

³⁵ Aquele que o viu, disso deu testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que está dizendo a verdade, e dela testemunha para que vocês também creiam.

³⁶ Estas coisas aconteceram para que se cumprisse a Escritura: “Nenhum dos seus ossos será quebrado”,

³⁷ e, como diz a Escritura noutro lugar: “Olharão para aquele que traspassaram”.

O Sepultamento de Jesus

(Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Lc 23.50-56)

³⁸ Depois disso José de Arimateia pediu a Pilatos o corpo de Jesus. José era discípulo de Jesus, mas o era secretamente, porque tinha medo dos judeus. Com a permissão de Pilatos, veio e levou embora o corpo.

³⁹ E também Nicodemos, aquele que anteriormente viera ter com Jesus à noite, foi, levando cerca de cem libras de um composto de mirra e aloés.

⁴⁰ Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com os aromas, como é de uso entre os judeus na preparação para o sepulcro.

⁴¹ No lugar onde Jesus fora crucificado, havia um jardim, e neste, um sepulcro novo, no qual ninguém tinha sido ainda posto.

⁴² Ali, pois, por causa da preparação dos judeus e por estar perto o túmulo, depositaram o corpo de Jesus.

³⁹ Ele estava acompanhado de Nicodemos, aquele que antes tinha visitado Jesus à noite. Nicodemos levou cerca de trinta e quatro quilos de uma mistura de mirra e aloés.

⁴⁰ Tomando o corpo de Jesus, os dois o envolveram em faixas de linho, com as especiarias, de acordo com os costumes judaicos de sepultamento.

⁴¹ No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim; e no jardim, um sepulcro novo, onde ninguém jamais fora colocado.

⁴² Por ser o Dia da Preparação dos judeus, e visto que o sepulcro ficava perto, colocaram Jesus ali.

João 20

A ressurreição de Jesus

Mateus 28.1-10; Marcos 16.1-8; Lucas 24.1-12

¹ No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava revolvida.

² Então, correu e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Tiraram do sepulcro o SENHOR, e não sabemos onde o puseram.

³ Saiu, pois, Pedro e o outro discípulo e foram ao sepulcro.

⁴ Ambos corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro;

⁵ e, abaixando-se, viu os lençóis de linho; todavia, não entrou.

⁶ Então, Simão Pedro, seguindo-o, chegou e entrou no sepulcro. Ele também viu os lençóis,

⁷ e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas deixado num lugar à parte.

⁸ Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu.

⁹ Pois ainda não tinham compreendido a Escritura, que era necessário ressuscitar ele dentre os mortos.

¹⁰ E voltaram os discípulos outra vez para casa.

Jesus aparece a Maria Madalena

Marcos 16.9-11

João 20

A Ressurreição

(Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Lc 24.1-12)

¹ No primeiro dia da semana, bem cedo, estando ainda escuro, Maria Madalena chegou ao sepulcro e viu que a pedra da entrada tinha sido removida.

² Então correu ao encontro de Simão Pedro e do outro discípulo, aquele a quem Jesus amava, e disse: "Tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o colocaram!"

³ Pedro e o outro discípulo saíram e foram para o sepulcro.

⁴ Os dois corriam, mas o outro discípulo foi mais rápido que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro.

⁵ Ele se curvou e olhou para dentro, viu as faixas de linho ali, mas não entrou.

⁶ A seguir, Simão Pedro, que vinha atrás dele, chegou, entrou no sepulcro e viu as faixas de linho,

⁷ bem como o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus. Ele estava dobrado à parte, separado das faixas de linho.

⁸ Depois o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, também entrou. Ele viu e creu.

⁹ (Eles ainda não haviam compreendido que, conforme a Escritura, era necessário que Jesus ressuscitasse dos mortos.)

Jesus Aparece a Maria Madalena

¹⁰ Os discípulos voltaram para casa.

¹¹ Maria, entretanto, permanecia junto à entrada do túmulo, chorando. Enquanto chorava, abaixou-se, e olhou para dentro do túmulo,

¹² e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde o corpo de Jesus fora posto, um à cabeceira e outro aos pés.

¹³ Então, eles lhe perguntaram: Mulher, por que choras? Ela lhes respondeu: Porque levaram o meu SENHOR, e não sei onde o puseram.

¹⁴ Tendo dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não reconheceu que era Jesus.

¹⁵ Perguntou-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela, supondo ser ele o jardineiro, respondeu: SENHOR, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.

¹⁶ Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, lhe disse, em hebraico: Raboni (que quer dizer Mestre)!

¹⁷ Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus.

¹⁸ Então, saiu Maria Madalena anunciando aos discípulos: Vi o SENHOR! E contava que ele lhe dissera estas coisas.

Jesus aparece aos discípulos

Lucas 24.36-43

¹⁹ Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco!

²⁰ E, dizendo isto, lhes mostrou as mãos e o lado. Alegraram-se, portanto, os discípulos ao verem o SENHOR.

²¹ Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.

²² E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

²³ Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos.

A incredulidade de Tomé

²⁴ Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus.

¹¹ Maria, porém, ficou à entrada do sepulcro, chorando. Enquanto chorava, curvou-se para olhar dentro do sepulcro

¹² e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e o outro aos pés.

¹³ Eles lhe perguntaram: “Mulher, por que você está chorando?” “Levaram embora o meu Senhor”, respondeu ela, “e não sei onde o puseram”.

¹⁴ Nisso ela se voltou e viu Jesus ali, em pé, mas não o reconheceu.

¹⁵ Disse ele: “Mulher, por que está chorando? Quem você está procurando?” Pensando que fosse o jardineiro, ela disse: “Se o senhor o levou embora, diga-me onde o colocou, e eu o levarei”.

¹⁶ Jesus lhe disse: “Maria!” Então, voltando-se para ele, Maria exclamou em aramaico: “Rabôni!” (que significa “Mestre!”).

¹⁷ Jesus disse: “Não me segure, pois ainda não voltei para o Pai. Vá, porém, a meus irmãos e diga-lhes: Estou voltando para meu Pai e Pai de vocês, para meu Deus e Deus de vocês”.

¹⁸ Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos: “Eu vi o Senhor!” E contou o que ele lhe dissera.

Jesus Aparece aos Discípulos

(Lc 24.36-49)

¹⁹ Ao cair da tarde daquele primeiro dia da semana, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “Paz seja com vocês!”

²⁰ Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se quando viram o Senhor.

²¹ Novamente Jesus disse: “Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu os envio”.

²² E com isso, soprou sobre eles e disse: “Recebam o Espírito Santo.

²³ Se perdoarem os pecados de alguém, estarão perdoados; se não os perdoarem, não estarão perdoados”.

Jesus Aparece a Tomé

²⁴ Tomé, chamado Dídimo, um dos Doze, não estava com os discípulos quando Jesus apareceu.

²⁵ Disseram-lhe, então, os outros discípulos: Vimos o SENHOR. Mas ele respondeu: Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o dedo, e não puser a mão no seu lado, de modo algum acreditarei.

Jesus aparece novamente aos discípulos

²⁶ Passados oito dias, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos, e Tomé, com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco!

²⁷ E logo disse a Tomé: Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente.

²⁸ Respondeu-lhe Tomé: SENHOR meu e Deus meu!

²⁹ Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.

O objetivo deste Evangelho

³⁰ Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro.

³¹ Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

João 21

Jesus aparece a sete discípulos

¹ Depois disto, tornou Jesus a manifestar-se aos discípulos junto do mar de Tiberíades; e foi assim que ele se manifestou:

² estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e mais dois dos seus discípulos.

³ Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe os outros: Também nós vamos contigo. Saíram, e entraram no barco, e, naquela noite, nada apanharam.

⁴ Mas, ao clarear da madrugada, estava Jesus na praia; todavia, os discípulos não reconheceram que era ele.

⁵ Perguntou-lhes Jesus: Filhos, tendes aí alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não.

⁶ Então, lhes disse: Lançai a rede à direita do barco e achareis. Assim fizeram e já não podiam puxar a rede, tão grande era a quantidade de peixes.

²⁵ Os outros discípulos lhe disseram: “Vimos o Senhor!” Mas ele lhes disse: “Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não creerei”.

²⁶ Uma semana mais tarde, os seus discípulos estavam outra vez ali, e Tomé com eles. Apesar de estarem trancadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “Paz seja com vocês!”

²⁷ E Jesus disse a Tomé: “Coloque o seu dedo aqui; veja as minhas mãos. Estenda a mão e coloque-a no meu lado. Pare de duvidar e creia”.

²⁸ Disse-lhe Tomé: “Senhor meu e Deus meu!”

²⁹ Então Jesus lhe disse: “Porque me viu, você creu? Felizes os que não viram e creram”.

³⁰ Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais milagrosos, que não estão registrados neste livro.

³¹ Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome.

João 21

Jesus e a Pesca Maravilhosa

¹ Depois disso Jesus apareceu novamente aos seus discípulos, à margem do mar de Tiberíades. Foi assim:

² Estavam juntos Simão Pedro; Tomé, chamado Dídimo; Natanael, de Caná da Galileia; os filhos de Zebedeu; e dois outros discípulos.

³ “Vou pescar”, disse-lhes Simão Pedro. E eles disseram: “Nós vamos com você”. Eles foram e entraram no barco, mas naquela noite não pegaram nada.

⁴ Ao amanhecer, Jesus estava na praia, mas os discípulos não o reconheceram.

⁵ Ele lhes perguntou: “Filhos, vocês têm algo para comer?” Eles responderam que não.

⁶ Ele disse: “Lancem a rede do lado direito do barco e vocês encontrarão”. Eles a lançaram e não conseguiam recolher a rede, tal era a quantidade de peixes.

⁷ Aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: “É o SENHOR! Simão Pedro, ouvindo que era o SENHOR, cingiu-se com sua veste, porque se havia despido, e lançou-se ao mar;

⁸ mas os outros discípulos vieram no barquinho puxando a rede com os peixes; porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados.

⁹ Ao saltarem em terra, viram ali umas brasas e, em cima, peixes; e havia também pão.

¹⁰ Disse-lhes Jesus: Trazei alguns dos peixes que acabastes de apanhar.

¹¹ Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, não obstante serem tantos, a rede não se rompeu.

¹² Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Porque sabiam que era o SENHOR.

¹³ Veio Jesus, tomou o pão, e lhes deu, e, de igual modo, o peixe.

¹⁴ E já era esta a terceira vez que Jesus se manifestava aos discípulos, depois de ressuscitado dentre os mortos.

Pedro é interrogado

¹⁵ Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, SENHOR, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros.

¹⁶ Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu me amas? Ele lhe respondeu: Sim, SENHOR, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Pastoreia as minhas ovelhas.

¹⁷ Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: SENHOR, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas.

¹⁸ Em verdade, em verdade te digo que, quando eras mais moço, tu te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não queres.

¹⁹ Disse isto para significar com que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus. Depois de assim falar, acrescentou-lhe: Segue-me.

⁷ O discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: “É o Senhor!” Simão Pedro, ouvindo-o dizer isso, vestiu a capa, pois a havia tirado, e lançou-se ao mar.

⁸ Os outros discípulos vieram no barco, arrastando a rede cheia de peixes, pois estavam apenas a cerca de noventa metros da praia.

⁹ Quando desembarcaram, viram ali uma fogueira, peixe sobre brasas e um pouco de pão.

¹⁰ Disse-lhes Jesus: “Tragam alguns dos peixes que acabaram de pescar”.

¹¹ Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a praia. Ela estava cheia: tinha cento e cinquenta e três grandes peixes. Embora houvesse tantos peixes, a rede não se rompeu.

¹² Jesus lhes disse: “Venham comer”. Nenhum dos discípulos tinha coragem de lhe perguntar: “Quem és tu?” Sabiam que era o Senhor.

¹³ Jesus aproximou-se, tomou o pão e o deu a eles, fazendo o mesmo com o peixe.

¹⁴ Esta foi a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos, depois que ressuscitou dos mortos.

Jesus Restaura Pedro

¹⁵ Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, você me ama mais do que estes?” Disse ele: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Disse Jesus: “Cuide dos meus cordeiros”.

¹⁶ Novamente Jesus disse: “Simão, filho de João, você me ama?” Ele respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Disse Jesus: “Pastoreie as minhas ovelhas”.

¹⁷ Pela terceira vez, ele lhe disse: “Simão, filho de João, você me ama?” Pedro ficou magoado por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez “Você me ama?” e lhe disse: “Senhor, tu sabes todas as coisas e sabes que te amo”. Disse-lhe Jesus: “Cuide das minhas ovelhas”.

¹⁸ Digo a verdade: Quando você era mais jovem, vestias-te e ia para onde queria; mas, quando for velho, estenderá as mãos e outra pessoa o vestirá e o levará para onde você não deseja ir”.

¹⁹ Jesus disse isso para indicar o tipo de morte com a qual Pedro iria glorificar a Deus. E então lhe disse: “Siga-me!”

²⁰ Então, Pedro, voltando-se, viu que também o ia seguindo o discípulo a quem Jesus amava, o qual na ceia se reclinara sobre o peito de Jesus e perguntara: SENHOR, quem é o traidor?

²¹ Vendo-o, pois, Pedro perguntou a Jesus: E quanto a este?

²² Respondeu-lhe Jesus: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me.

²³ Então, se tornou corrente entre os irmãos o dito de que aquele discípulo não morreria. Ora, Jesus não dissera que tal discípulo não morreria, mas: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?

O testemunho de João

²⁴ Este é o discípulo que dá testemunho a respeito destas coisas e que as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

²⁵ Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.

²⁰ Pedro voltou-se e viu que o discípulo a quem Jesus amava os seguia. (Este era o que estivera ao lado de Jesus durante a ceia e perguntara: “Senhor, quem te irá trair?”)

²¹ Quando Pedro o viu, perguntou: “Senhor, e quanto a ele?”

²² Respondeu Jesus: “Se eu quiser que ele permaneça vivo até que eu volte, o que importa? Quanto a você, siga-me!”.

²³ Foi por isso que se espalhou entre os irmãos o rumor de que aquele discípulo não iria morrer. Mas Jesus não disse que ele não iria morrer; apenas disse: “Se eu quiser que ele permaneça vivo até que eu volte, o que importa?”

²⁴ Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e que as registrou. Sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

²⁵ Jesus fez também muitas outras coisas. Se cada uma delas fosse escrita, penso que nem mesmo no mundo inteiro haveria espaço suficiente para os livros que seriam escritos.

Atos dos Apóstolos

Atos

Atos 1

Prólogo

¹ Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar

² até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas.

³ A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus.

⁴ E, comendo com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes.

⁵ Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.

A ascensão de Jesus

⁶ Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: SENHOR, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?

⁷ Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade;

⁸ mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.

⁹ Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos.

¹⁰ E, estando eles com os olhos fixos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles

¹¹ e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir.

Os discípulos em Jerusalém

¹² Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a jornada de um sábado.

¹³ Quando ali entraram, subiram para o cenáculo onde se reuniam Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé,

Atos 1

A Ascensão de Jesus

¹ Em meu livro anterior, Teófilo, escrevi a respeito de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar,

² até o dia em que foi elevado aos céus, depois de ter dado instruções por meio do Espírito Santo aos apóstolos que havia escolhido.

³ Depois do seu sofrimento, Jesus apresentou-se a eles e deu-lhes muitas provas indiscutíveis de que estava vivo. Apareceu-lhes por um período de quarenta dias falando-lhes acerca do Reino de Deus.

⁴ Certa ocasião, enquanto comia com eles, deu-lhes esta ordem: “Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu Pai, da qual falei a vocês.

⁵ Pois João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo”.

⁶ Então os que estavam reunidos lhe perguntaram: “Senhor, é neste tempo que vais restaurar o reino a Israel?”

⁷ Ele lhes respondeu: “Não compete a vocês saber os tempos ou as datas que o Pai estabeleceu pela sua própria autoridade.

⁸ Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra”.

⁹ Tendo dito isso, foi elevado às alturas enquanto eles olhavam, e uma nuvem o encobriu da vista deles.

¹⁰ E eles ficaram com os olhos fixos no céu enquanto ele subia. De repente surgiram diante deles dois homens vestidos de branco,

¹¹ que lhes disseram: “Galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado aos céus, voltará da mesma forma como o viram subir”.

A Escolha de Matias

¹² Então eles voltaram para Jerusalém, vindo do monte chamado das Oliveiras, que fica perto da cidade, cerca de um quilômetro.

¹³ Quando chegaram, subiram ao aposento onde estavam hospedados. Achavam-se presentes Pedro,

Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago.

João, Tiago e André; Filipe, Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, Simão, o zelote, e Judas, filho de Tiago.

¹⁴ Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

¹⁴ Todos eles se reuniam sempre em oração, com as mulheres, inclusive Maria, a mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

A escolha de Matias

¹⁵ Naqueles dias, levantou-se Pedro no meio dos irmãos (ora, compunha-se a assembléia de umas cento e vinte pessoas) e disse:

¹⁵ Naqueles dias Pedro levantou-se entre os irmãos, um grupo de cerca de cento e vinte pessoas,

¹⁶ Irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo proferiu anteriormente por boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus,

¹⁶ e disse: “Irmãos, era necessário que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse por boca de Davi, a respeito de Judas, que serviu de guia aos que prenderam Jesus.

¹⁷ porque ele era contado entre nós e teve parte neste ministério.

¹⁷ Ele foi contado como um dos nossos e teve participação neste ministério”.

¹⁸ (Ora, este homem adquiriu um campo com o preço da iniquidade; e, precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram;

¹⁸ (Com a recompensa que recebeu pelo seu pecado, Judas comprou um campo. Ali caiu de cabeça, seu corpo partiu-se ao meio, e as suas vísceras se derramaram.

¹⁹ e isto chegou ao conhecimento de todos os habitantes de Jerusalém, de maneira que em sua própria língua esse campo era chamado Aceldama, isto é, Campo de Sangue.)

¹⁹ Todos em Jerusalém ficaram sabendo disso, de modo que, na língua deles, esse campo passou a chamar-se Aceldama, isto é, Campo de Sangue.)

²⁰ Porque está escrito no Livro dos Salmos: Fique deserta a sua morada; e não haja quem nela habite; e: Tome outro o seu encargo.

²⁰ “Porque”, prosseguiu Pedro, “está escrito no Livro de Salmos: “‘Fique deserto o seu lugar, e não haja ninguém que nele habite’; e ainda: “‘Que outro ocupe o seu lugar’.

²¹ É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo que o SENHOR Jesus andou entre nós,

²¹ Portanto, é necessário que escolhamos um dos homens que estiveram conosco durante todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu entre nós,

²² começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da sua ressurreição.

²² desde o batismo de João até o dia em que Jesus foi elevado dentre nós às alturas. É preciso que um deles seja conosco testemunha de sua ressurreição.”

²³ Então, propuseram dois: José, chamado Barsabás, cognominado Justo, e Matias.

²³ Então indicaram dois nomes: José, chamado Barsabás, também conhecido como Justo, e Matias.

²⁴ E, orando, disseram: Tu, SENHOR, que conheces o coração de todos, revela-nos qual destes dois tens escolhido

²⁴ Depois oraram: “Senhor, tu conheces o coração de todos. Mostra-nos qual destes dois tens escolhido

²⁵ para preencher a vaga neste ministério e apostolado, do qual Judas se transviou, indo para o seu próprio lugar.

²⁵ para assumir este ministério apostólico que Judas abandonou, indo para o lugar que lhe era devido”.

²⁶ E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair sobre Matias, sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos.

²⁶ Então tiraram sortes, e a sorte caiu sobre Matias; assim, ele foi acrescentado aos onze apóstolos.

Atos 2

Atos 2

A descida do Espírito Santo

¹ Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;

² de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados.

³ E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles.

⁴ Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.

O dom de línguas

⁵ Ora, estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu.

⁶ Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afluiu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua.

⁷ Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando?

⁸ E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna?

⁹ Somos partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia,

¹⁰ da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem,

¹¹ tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?

¹² Todos, atônitos e perplexos, interpelavam uns aos outros: Que quer isto dizer?

¹³ Outros, porém, zombando, diziam: Estão embriagados!

O discurso de Pedro

¹⁴ Então, se levantou Pedro, com os onze; e, erguendo a voz, advertiu-os nestes termos: Varões judeus e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras.

¹⁵ Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia.

¹⁶ Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel:

A Vinda do Espírito Santo no Dia de Pentecoste

¹ Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar.

² De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados.

³ E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles.

⁴ Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava.

⁵ Havia em Jerusalém judeus, devotos a Deus, vindos de todas as nações do mundo.

⁶ Ouvindo-se o som, ajuntou-se uma multidão que ficou perplexa, pois cada um os ouvia falar em sua própria língua.

⁷ Atônitos e maravilhados, eles perguntavam: “Acaso não são galileus todos estes homens que estão falando?”

⁸ Então, como os ouvimos, cada um de nós, em nossa própria língua materna?

⁹ Partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, Judeia e Capadócia, do Ponto e da província da Ásia,

¹⁰ Frígia e Panfília, Egito e das partes da Líbia próximas a Cirene; visitantes vindos de Roma,

¹¹ tanto judeus como convertidos ao judaísmo; cretenses e árabes. Nós os ouvimos declarar as maravilhas de Deus em nossa própria língua!”

¹² Atônitos e perplexos, todos perguntavam uns aos outros: “Que significa isto?”

¹³ Alguns outros, todavia, zombavam e diziam: “Eles beberam vinho demais”.

A Pregação de Pedro

¹⁴ Então Pedro levantou-se com os Onze e, em alta voz, dirigiu-se à multidão: “Homens da Judeia e todos os que vivem em Jerusalém, deixem-me explicar isto! Ouçam com atenção:

¹⁵ estes homens não estão bêbados, como vocês supõem. Ainda são nove horas da manhã!

¹⁶ Ao contrário, isto é o que foi predito pelo profeta Joel:

¹⁷ E acontecerá nos últimos dias, diz o SENHOR, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos;

¹⁸ até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão.

¹⁹ Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça.

²⁰ O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do SENHOR.

²¹ E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo.

²² Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis;

²³ sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos;

²⁴ ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela.

²⁵ Porque a respeito dele diz Davi: Diante de mim via sempre o SENHOR, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado.

²⁶ Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; além disto, também a minha própria carne repousará em esperança,

²⁷ porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.

²⁸ Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, encher-me-ás de alegria na tua presença.

²⁹ Irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente a respeito do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje.

³⁰ Sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono,

³¹ prevendo isto, referiu-se à ressurreição de Cristo, que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção.

¹⁷ “Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu Espírito sobre todos os povos. Os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os jovens terão visões, os velhos terão sonhos.

¹⁸ Sobre os meus servos e as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão.

¹⁹ Mostrarei maravilhas em cima, no céu, e sinais em baixo, na terra: sangue, fogo e nuvens de fumaça.

²⁰ O sol se tornará em trevas e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor.

²¹ E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo!’

²² “Israelitas, ouçam estas palavras: Jesus de Nazaré foi aprovado por Deus diante de vocês por meio de milagres, maravilhas e sinais que Deus fez entre vocês por intermédio dele, como vocês mesmos sabem.

²³ Este homem foi entregue por propósito determinado e pré-conhecimento de Deus; e vocês, com a ajuda de homens perversos, o mataram, pregando-o na cruz.

²⁴ Mas Deus o ressuscitou dos mortos, rompendo os laços da morte, porque era impossível que a morte o retivesse.

²⁵ A respeito dele, disse Davi: “ ‘Eu sempre via o Senhor diante de mim. Porque ele está à minha direita, não serei abalado.

²⁶ Por isso o meu coração está alegre e a minha língua exulta; o meu corpo também repousará em esperança,

²⁷ porque tu não me abandonarás no sepulcro, nem permitirás que o teu Santo sofra decomposição.

²⁸ Tu me fizeste conhecer os caminhos da vida e me encherás de alegria na tua presença’.

²⁹ “Irmãos, posso dizer com franqueza que o patriarca Davi morreu e foi sepultado, e o seu túmulo está entre nós até o dia de hoje.

³⁰ Mas ele era profeta e sabia que Deus lhe prometera sob juramento que poria um dos seus descendentes no trono.

³¹ Prevendo isso, falou da ressurreição do Cristo, que não foi abandonado no sepulcro e cujo corpo não sofreu decomposição.

³² A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas.

³³ Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis.

³⁴ Porque Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: Disse o SENHOR ao meu SENHOR: Assenta-te à minha direita,

³⁵ até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés.

³⁶ Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez SENHOR e Cristo.

Três mil batizados

³⁷ Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?

³⁸ Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.

³⁹ Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o SENHOR, nosso Deus, chamar.

⁴⁰ Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.

⁴¹ Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.

Como viviam os convertidos

⁴² E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.

⁴³ Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos.

⁴⁴ Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum.

⁴⁵ Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.

⁴⁶ Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração,

³² Deus ressuscitou este Jesus, e todos nós somos testemunhas desse fato.

³³ Exaltado à direita de Deus, ele recebeu do Pai o Espírito Santo prometido e derramou o que vocês agora veem e ouvem.

³⁴ Pois Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declarou: “O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita

³⁵ até que eu ponha os teus inimigos como estrado para os teus pés’.

³⁶ “Portanto, que todo o Israel fique certo disto: Este Jesus, a quem vocês crucificaram, Deus o fez Senhor e Cristo”.

³⁷ Quando ouviram isso, ficaram aflitos em seu coração e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: “Irmãos, que faremos?”

³⁸ Pedro respondeu: “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo.

³⁹ Pois a promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, para todos quantos o Senhor, o nosso Deus, chamar”.

⁴⁰ Com muitas outras palavras os advertia e insistia com eles: “Salvem-se desta geração corrompida!”

⁴¹ Os que aceitaram a mensagem foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas.

A Comunhão dos Cristãos

⁴² Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações.

⁴³ Todos estavam cheios de temor, e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos.

⁴⁴ Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum.

⁴⁵ Vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade.

⁴⁶ Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em casa e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração,

⁴⁷ louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o SENHOR, dia a dia, os que iam sendo salvos.

Atos 3

A cura de um coxo

¹ Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora nona.

² Era levado um homem, coxo de nascença, o qual punham diariamente à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam.

³ Vendo ele a Pedro e João, que iam entrar no templo, implorava que lhe dessem uma esmola.

⁴ Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós.

⁵ Ele os olhava atentamente, esperando receber alguma coisa.

⁶ Pedro, porém, lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!

⁷ E, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente, os seus pés e tornozelos se firmaram;

⁸ de um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus.

⁹ Viu-o todo o povo a andar e a louvar a Deus,

¹⁰ e reconheceram ser ele o mesmo que esmolava, assentado à Porta Formosa do templo; e se encheram de admiração e assombro por isso que lhe acontecera.

O discurso de Pedro no templo

¹¹ Apegando-se ele a Pedro e a João, todo o povo correu atônito para junto deles no pórtico chamado de Salomão.

¹² À vista disto, Pedro se dirigiu ao povo, dizendo: Israelitas, por que vos maravilhaiis disto ou por que fitais os olhos em nós como se pelo nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar?

¹³ O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Servo Jesus, a quem vós traístes e negastes perante Pilatos, quando este havia decidido soltá-lo.

⁴⁷ louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos.

Atos 3

A Cura de um Mendigo Aleijado

¹ Certo dia Pedro e João estavam subindo ao templo na hora da oração, às três horas da tarde.

² Estava sendo levado para a porta do templo chamada Formosa um aleijado de nascença, que ali era colocado todos os dias para pedir esmolas aos que entravam no templo.

³ Vendo que Pedro e João iam entrar no pátio do templo, pediu-lhes esmola.

⁴ Pedro e João olharam bem para ele e, então, Pedro disse: "Olhe para nós!"

⁵ O homem olhou para eles com atenção, esperando receber deles alguma coisa.

⁶ Disse Pedro: "Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto lhe dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, ande".

⁷ Segurando-o pela mão direita, ajudou-o a levantar-se, e imediatamente os pés e os tornozelos do homem ficaram firmes.

⁸ E de um salto pôs-se em pé e começou a andar. Depois entrou com eles no pátio do templo, andando, saltando e louvando a Deus.

⁹ Quando todo o povo o viu andando e louvando a Deus,

¹⁰ reconheceu que era ele o mesmo homem que costumava mendigar sentado à porta do templo chamada Formosa. Todos ficaram perplexos e muito admirados com o que lhe tinha acontecido.

A Pregação de Pedro no Templo

¹¹ Apegando-se o mendigo a Pedro e João, todo o povo ficou maravilhado e correu até eles, ao lugar chamado Pórtico de Salomão.

¹² Vendo isso, Pedro lhes disse: "Israelitas, por que isto os surpreende? Por que vocês estão olhando para nós, como se tivéssemos feito este homem andar por nosso próprio poder ou piedade?"

¹³ O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus dos nossos antepassados, glorificou seu servo Jesus, a quem vocês entregaram para ser morto e negaram perante Pilatos, embora ele tivesse decidido soltá-lo.

¹⁴ Vós, porém, negastes o Santo e o Justo e pedistes que vos concedessem um homicida.

¹⁵ Dessarte, matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas.

¹⁶ Pela fé em o nome de Jesus, é que esse mesmo nome fortaleceu a este homem que agora vedes e reconheceis; sim, a fé que vem por meio de Jesus deu a este saúde perfeita na presença de todos vós.

¹⁷ E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também as vossas autoridades;

¹⁸ mas Deus, assim, cumpriu o que dantes anunciara por boca de todos os profetas: que o seu Cristo havia de padecer.

¹⁹ Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados,

²⁰ a fim de que, da presença do SENHOR, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus,

²¹ ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade.

²² Disse, na verdade, Moisés: O SENHOR Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser.

²³ Acontecerá que toda alma que não ouvir a esse profeta será exterminada do meio do povo.

²⁴ E todos os profetas, a começar com Samuel, assim como todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias.

²⁵ Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com vossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência, serão abençoadas todas as nações da terra.

²⁶ Tendo Deus ressuscitado o seu Servo, enviou-o primeiramente a vós outros para vos abençoar, no sentido de que cada um se aparte das suas perversidades.

Atos 4

Pedro e João presos

¹⁴ Vocês negaram publicamente o Santo e Justo e pediram que fosse libertado um assassino.

¹⁵ Vocês mataram o autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos. E nós somos testemunhas disso.

¹⁶ Pela fé no nome de Jesus, o Nome curou este homem que vocês veem e conhecem. A fé que vem por meio dele lhe deu esta saúde perfeita, como todos podem ver.

¹⁷ “Agora, irmãos, eu sei que vocês agiram por ignorância, bem como os seus líderes.

¹⁸ Mas foi assim que Deus cumpriu o que tinha predito por todos os profetas, dizendo que o seu Cristo haveria de sofrer.

¹⁹ Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados,

²⁰ para que venham tempos de descanso da parte do Senhor, e ele mande o Cristo, o qual lhes foi designado, Jesus.

²¹ É necessário que ele permaneça no céu até que chegue o tempo em que Deus restaurará todas as coisas, como falou há muito tempo, por meio dos seus santos profetas.

²² Pois disse Moisés: ‘O Senhor Deus levantará dentre seus irmãos um profeta como eu; ouçam-no em tudo o que ele disser.

²³ Quem não ouvir esse profeta, será eliminado do meio do seu povo’.

²⁴ “De fato, todos os profetas, de Samuel em diante, um por um, falaram e predisseram estes dias.

²⁵ E vocês são herdeiros dos profetas e da aliança que Deus fez com os seus antepassados. Ele disse a Abraão: ‘Por meio da sua descendência todos os povos da terra serão abençoados’.

²⁶ Tendo Deus ressuscitado o seu Servo, enviou-o primeiramente a vocês, para abençoá-los, convertendo cada um de vocês das suas maldades”.

Atos 4

Pedro e João perante o Sinédrio

¹ Falavam eles ainda ao povo quando sobrevieram os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus,

² ressentidos por ensinarem eles o povo e anunciarem, em Jesus, a ressurreição dentre os mortos;

³ e os prenderam, recolhendo-os ao cárcere até ao dia seguinte, pois já era tarde.

⁴ Muitos, porém, dos que ouviram a palavra a aceitaram, subindo o número de homens a quase cinco mil.

Pedro e João perante o Sinédrio

⁵ No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém as autoridades, os anciãos e os escribas

⁶ com o sumo sacerdote Anás, Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote;

⁷ e, pondo-os perante eles, os argüiram: Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?

⁸ Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Autoridades do povo e anciãos,

⁹ visto que hoje somos interrogados a propósito do benefício feito a um homem enfermo e do modo por que foi curado,

¹⁰ tomai conhecimento, vós todos e todo o povo de Israel, de que, em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, em seu nome é que este está curado perante vós.

¹¹ Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular.

¹² E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.

¹³ Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus.

¹⁴ Vendo com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário.

¹⁵ E, mandando-os sair do Sinédrio, consultavam entre si,

¹ Enquanto Pedro e João falavam ao povo, chegaram os sacerdotes, o capitão da guarda do templo e os saduceus.

² Eles estavam muito perturbados porque os apóstolos estavam ensinando o povo e proclamando em Jesus a ressurreição dos mortos.

³ Agarraram Pedro e João e, como já estava anoitecendo, os colocaram na prisão até o dia seguinte.

⁴ Mas muitos dos que tinham ouvido a mensagem creram, chegando o número dos homens que creram a perto de cinco mil.

⁵ No dia seguinte, as autoridades, os líderes religiosos e os mestres da lei reuniram-se em Jerusalém.

⁶ Estavam ali Anás, o sumo sacerdote, bem como Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da família do sumo sacerdote.

⁷ Mandaram trazer Pedro e João diante deles e começaram a interrogá-los: “Com que poder ou em nome de quem vocês fizeram isso?”

⁸ Então Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: “Autoridades e líderes do povo!

⁹ Visto que hoje somos chamados para prestar contas de um ato de bondade em favor de um aleijado, sendo interrogados acerca de como ele foi curado,

¹⁰ saibam os senhores e todo o povo de Israel que por meio do nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem os senhores crucificaram, mas a quem Deus ressuscitou dos mortos, este homem está aí curado diante dos senhores.

¹¹ Este Jesus é “‘a pedra que vocês, construtores, rejeitaram, e que se tornou a pedra angular’.

¹² Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos”.

¹³ Vendo a coragem de Pedro e de João e percebendo que eram homens comuns e sem instrução, ficaram admirados e reconheceram que eles haviam estado com Jesus.

¹⁴ E, como podiam ver ali com eles o homem que fora curado, nada podiam dizer contra eles.

¹⁵ Assim, ordenaram que se retirassem do Sinédrio e começaram a discutir,

¹⁶ dizendo: Que faremos com estes homens? Pois, na verdade, é manifesto a todos os habitantes de Jerusalém que um sinal notório foi feito por eles, e não o podemos negar;

¹⁷ mas, para que não haja maior divulgação entre o povo, ameaçemo-los para não mais falarem neste nome a quem quer que seja.

¹⁸ Chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem em o nome de Jesus.

¹⁹ Mas Pedro e João lhes responderam: Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus;

²⁰ pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.

²¹ Depois, ameaçando-os mais ainda, os soltaram, não tendo achado como os castigar, por causa do povo, porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera.

²² Ora, tinha mais de quarenta anos aquele em quem se operara essa cura milagrosa.

A igreja em oração

²³ Uma vez soltos, procuraram os irmãos e lhes contaram quantas coisas lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos.

²⁴ Ouvindo isto, unânimes, levantaram a voz a Deus e disseram: Tu, Soberano SENHOR, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há;

²⁵ que disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de Davi, nosso pai, teu servo: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs?

²⁶ Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma contra o SENHOR e contra o seu Ungido;

²⁷ porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel,

²⁸ para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram;

²⁹ agora, SENHOR, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra,

¹⁶ perguntando: “Que faremos com esses homens? Todos os que moram em Jerusalém sabem que eles realizaram um milagre notório que não podemos negar.

¹⁷ Todavia, para impedir que isso se espalhe ainda mais no meio do povo, precisamos adverti-los de que não falem com mais ninguém sobre esse nome”.

¹⁸ Então, chamando-os novamente, ordenaram-lhes que não falassem nem ensinassem em nome de Jesus.

¹⁹ Mas Pedro e João responderam: “Julguem os senhores mesmos se é justo aos olhos de Deus obedecer aos senhores e não a Deus.

²⁰ Pois não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos”.

²¹ Depois de mais ameaças, eles os deixaram ir. Não tinham como castigá-los, porque todo o povo estava louvando a Deus pelo que acontecera,

²² pois o homem que fora curado milagrosamente tinha mais de quarenta anos de idade.

A Oração dos Primeiros Cristãos

²³ Quando foram soltos, Pedro e João voltaram para os seus companheiros e contaram tudo o que os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos lhes tinham dito.

²⁴ Ouvindo isso, levantaram juntos a voz a Deus, dizendo: “Ó Soberano, tu fizeste os céus, a terra, o mar e tudo o que neles há!

²⁵ Tu falaste pelo Espírito Santo por boca do teu servo, nosso pai Davi: “Por que se enfurecem as nações, e os povos conspiram em vão?

²⁶ Os reis da terra se levantam, e os governantes se reúnem contra o Senhor e contra o seu Ungido’.

²⁷ De fato, Herodes e Pôncio Pilatos reuniram-se com os gentios e com o povo de Israel nesta cidade, para conspirar contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste.

²⁸ Fizeram o que o teu poder e a tua vontade haviam decidido de antemão que acontecesse.

²⁹ Agora, Senhor, considera as ameaças deles e capacita os teus servos para anunciarem a tua palavra corajosamente.

³⁰ enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus.

³¹ Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus.

A comunidade cristã

³² Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum.

³³ Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do SENHOR Jesus, e em todos eles havia abundante graça.

³⁴ Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes

³⁵ e depositavam aos pés dos apóstolos; então, se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade.

A oferta de Barnabé

³⁶ José, a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé, que quer dizer filho de exortação, levita, natural de Chipre,

³⁷ como tivesse um campo, vendendo-o, trouxe o preço e o depositou aos pés dos apóstolos.

Atos 5

Ananias e Safira

¹ Entretanto, certo homem, chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade,

² mas, em acordo com sua mulher, reteve parte do preço e, levando o restante, depositou-o aos pés dos apóstolos.

³ Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo?

⁴ Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

⁵ Ouvindo estas palavras, Ananias caiu e expirou, sobrevindo grande temor a todos os ouvintes.

³⁰ Estende a tua mão para curar e realizar sinais e maravilhas por meio do nome do teu santo servo Jesus”.

³¹ Depois de orarem, tremeu o lugar em que estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus.

Os Discípulos Repartem seus Bens

³² Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham.

³³ Com grande poder os apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus, e grandiosa graça estava sobre todos eles.

³⁴ Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda

³⁵ e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o distribuía segundo a necessidade de cada um.

³⁶ José, um levita de Chipre a quem os apóstolos deram o nome de Barnabé, que significa “encorajador”,

³⁷ vendeu um campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos.

Atos 5

Ananias e Safira

¹ Um homem chamado Ananias, com Safira, sua mulher, também vendeu uma propriedade.

² Ele reteve parte do dinheiro para si, sabendo disso também sua mulher; e o restante levou e colocou aos pés dos apóstolos.

³ Então perguntou Pedro: “Ananias, como você permitiu que Satanás enchesse o seu coração, a ponto de você mentir ao Espírito Santo e guardar para você uma parte do dinheiro que recebeu pela propriedade?

⁴ Ela não pertencia a você? E, depois de vendida, o dinheiro não estava em seu poder? O que o levou a pensar em fazer tal coisa? Você não mentiu aos homens, mas sim a Deus”.

⁵ Ouvindo isso, Ananias caiu morto. Grande temor apoderou-se de todos os que ouviram o que tinha acontecido.

⁶ Levantando-se os moços, cobriram-lhe o corpo e, levando-o, o sepultaram.

⁷ Quase três horas depois, entrou a mulher de Ananias, não sabendo o que ocorrera.

⁸ Então, Pedro, dirigindo-se a ela, perguntou-lhe: Dize-me, vendestes por tanto aquela terra? Ela respondeu: Sim, por tanto.

⁹ Tornou-lhe Pedro: Por que entrastes em acordo para tentar o Espírito do SENHOR? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e eles também te levarão.

¹⁰ No mesmo instante, caiu ela aos pés de Pedro e expirou. Entrando os moços, acharam-na morta e, levando-a, sepultaram-na junto do marido.

¹¹ E sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos quantos ouviram a notícia destes acontecimentos.

Os apóstolos fazem muitos milagres

¹² Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E costumavam todos reunir-se, de comum acordo, no Pórtico de Salomão.

¹³ Mas, dos restantes, ninguém ousava ajuntar-se a eles; porém o povo lhes tributava grande admiração.

¹⁴ E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao SENHOR,

¹⁵ a ponto de levarem os enfermos até pelas ruas e os colocarem sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra se projetasse nalguns deles.

¹⁶ Afluía também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, levando doentes e atormentados de espíritos imundos, e todos eram curados.

A prisão dos apóstolos

¹⁷ Levantando-se, porém, o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele, isto é, a seita dos saduceus, tomaram-se de inveja,

¹⁸ prenderam os apóstolos e os recolheram à prisão pública.

¹⁹ Mas, de noite, um anjo do SENHOR abriu as portas do cárcere e, conduzindo-os para fora, lhes disse:

²⁰ Ide e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta Vida.

²¹ Tendo ouvido isto, logo ao romper do dia, entraram no templo e ensinavam. Chegando, porém, o sumo

⁶Então os moços vieram, envolveram seu corpo, levaram-no para fora e o sepultaram.

⁷Cerca de três horas mais tarde, entrou sua mulher, sem saber o que havia acontecido.

⁸Pedro lhe perguntou: "Diga-me, foi esse o preço que vocês conseguiram pela propriedade?" Respondeu ela: "Sim, foi esse mesmo".

⁹Pedro lhe disse: "Por que vocês entraram em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Veja! Estão à porta os pés dos que sepultaram seu marido, e eles a levarão também".

¹⁰Naquele mesmo instante, ela caiu morta aos pés dele. Então os moços entraram e, encontrando-a morta, levaram-na e a sepultaram ao lado de seu marido.

¹¹E grande temor apoderou-se de toda a igreja e de todos os que ouviram falar desses acontecimentos.

Os Apóstolos Curam Muitos Doentes

¹²Os apóstolos realizavam muitos sinais e maravilhas no meio do povo. Todos os que creram costumavam reunir-se no Pórtico de Salomão.

¹³Dos demais, ninguém ousava juntar-se a eles, embora o povo os tivesse em alto conceito.

¹⁴Em número cada vez maior, homens e mulheres criam no Senhor e lhes eram acrescentados,

¹⁵de modo que o povo também levava os doentes às ruas e os colocava em camas e macas, para que pelo menos a sombra de Pedro se projetasse sobre alguns, enquanto ele passava.

¹⁶Afluíam também multidões das cidades próximas a Jerusalém, trazendo seus doentes e os que eram atormentados por espíritos imundos; e todos eram curados.

Os Apóstolos São Perseguidos

¹⁷Então o sumo sacerdote e todos os seus companheiros, membros do partido dos saduceus, ficaram cheios de inveja.

¹⁸Por isso, mandaram prender os apóstolos, colocando-os numa prisão pública.

¹⁹Mas durante a noite um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere, levou-os para fora e

²⁰disse: "Dirijam-se ao templo e relatem ao povo toda a mensagem desta Vida".

²¹Ao amanhecer, eles entraram no pátio do templo, como haviam sido instruídos, e começaram a ensinar o

sacerdote e os que com ele estavam, convocaram o Sinédrio e todo o senado dos filhos de Israel e mandaram buscá-los no cárcere.

²² Mas os guardas, indo, não os acharam no cárcere; e, tendo voltado, relataram,

²³ dizendo: Achamos o cárcere fechado com toda a segurança e as sentinelas nos seus postos junto às portas; mas, abrindo-as, a ninguém encontramos dentro.

²⁴ Quando o capitão do templo e os principais sacerdotes ouviram estas informações, ficaram perplexos a respeito deles e do que viria a ser isto.

²⁵ Nesse ínterim, alguém chegou e lhes comunicou: Eis que os homens que recolhestes no cárcere, estão no templo ensinando o povo.

²⁶ Nisto, indo o capitão e os guardas, os trouxeram sem violência, porque temiam ser apedrejados pelo povo.

²⁷ Trouxeram-nos, apresentando-os ao Sinédrio. E o sumo sacerdote interrogou-os,

²⁸ dizendo: Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome; contudo, enchestes Jerusalém de vossa doutrina; e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.

²⁹ Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens.

³⁰ O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-o num madeiro.

³¹ Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados.

³² Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que lhe obedecem.

O parecer de Gamaliel

³³ Eles, porém, ouvindo, se enfureceram e queriam matá-los.

³⁴ Mas, levantando-se no Sinédrio um fariseu, chamado Gamaliel, mestre da lei, acatado por todo o povo, mandou retirar os homens, por um pouco,

povo. Quando chegaram o sumo sacerdote e os seus companheiros, convocaram o Sinédrio — toda a assembleia dos líderes religiosos de Israel — e mandaram buscar os apóstolos na prisão.

²² Todavia, ao chegarem à prisão, os guardas não os encontraram ali. Então, voltaram e relataram:

²³ “Encontramos a prisão trancada com toda a segurança, com os guardas diante das portas; mas, quando as abrimos não havia ninguém”.

²⁴ Diante desse relato, o capitão da guarda do templo e os chefes dos sacerdotes ficaram perplexos, imaginando o que teria acontecido.

²⁵ Nesse momento chegou alguém e disse: “Os homens que os senhores puseram na prisão estão no pátio do templo, ensinando o povo”.

²⁶ Então, indo para lá com os guardas, o capitão trouxe os apóstolos, mas sem o uso de força, pois temiam que o povo os apedrejasse.

²⁷ Tendo levado os apóstolos, apresentaram-nos ao Sinédrio para serem interrogados pelo sumo sacerdote,

²⁸ que lhes disse: “Demos ordens expressas a vocês para que não ensinassem neste nome. Todavia, vocês encheram Jerusalém com sua doutrina e nos querem tornar culpados do sangue desse homem”.

²⁹ Pedro e os outros apóstolos responderam: “É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens!

³⁰ O Deus dos nossos antepassados ressuscitou Jesus, a quem os senhores mataram, suspendendo-o num madeiro.

³¹ Deus o exaltou, elevando-o à sua direita como Príncipe e Salvador, para dar a Israel arrependimento e perdão de pecados.

³² Nós somos testemunhas destas coisas, bem como o Espírito Santo, que Deus concedeu aos que lhe obedecem”.

³³ Ouvindo isso, eles ficaram furiosos e queriam matá-los.

³⁴ Mas um fariseu chamado Gamaliel, mestre da lei, respeitado por todo o povo, levantou-se no Sinédrio e pediu que os homens fossem retirados por um momento.

³⁵ e lhes disse: Israelitas, atentai bem no que ides fazer a estes homens.

³⁶ Porque, antes destes dias, se levantou Teudas, insinuando ser ele alguma coisa, ao qual se agregaram cerca de quatrocentos homens; mas ele foi morto, e todos quantos lhe prestavam obediência se dispersaram e deram em nada.

³⁷ Depois desse, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e levou muitos consigo; também este pereceu, e todos quantos lhe obedeciam foram dispersos.

³⁸ Agora, vos digo: dai de mão a estes homens, deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá;

³⁹ mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus. E concordaram com ele.

⁴⁰ Chamando os apóstolos, açoitaram-nos e, ordenando-lhes que não falassem em o nome de Jesus, os soltaram.

⁴¹ E eles se retiraram do Sinédrio regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome.

⁴² E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo.

Atos 6

A instituição dos diáconos

¹ Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária.

² Então, os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas.

³ Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço;

⁴ e, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra.

⁵ O parecer agradou a toda a comunidade; e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe,

³⁵ Então lhes disse: “Israelitas, considerem cuidadosamente o que pretendem fazer a esses homens.

³⁶ Há algum tempo, apareceu Teudas, reivindicando ser alguém, e cerca de quatrocentos homens se juntaram a ele. Ele foi morto, todos os seus seguidores se dispersaram e acabaram em nada.

³⁷ Depois dele, nos dias do recenseamento, apareceu Judas, o galileu, que liderou um grupo em rebelião. Ele também foi morto, e todos os seus seguidores foram dispersos.

³⁸ Portanto, neste caso eu os aconselho: deixem esses homens em paz e soltem-nos. Se o propósito ou atividade deles for de origem humana, fracassará;

³⁹ se proceder de Deus, vocês não serão capazes de impedi-los, pois se acharão lutando contra Deus”.

⁴⁰ Eles foram convencidos pelo discurso de Gamaliel. Chamaram os apóstolos e mandaram açoita-los. Depois, ordenaram-lhes que não falassem no nome de Jesus e os deixaram sair em liberdade.

⁴¹ Os apóstolos saíram do Sinédrio, alegres por terem sido considerados dignos de serem humilhados por causa do Nome.

⁴² Todos os dias, no templo e de casa em casa, não deixavam de ensinar e proclamar que Jesus é o Cristo.

Atos 6

A Escolha dos Sete

¹ Naqueles dias, crescendo o número de discípulos, os judeus de fala grega entre eles queixaram-se dos judeus de fala hebraica, porque suas viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição diária de alimento.

² Por isso os Doze reuniram todos os discípulos e disseram: “Não é certo negligenciarmos o ministério da palavra de Deus, a fim de servir às mesas.

³ Irmãos, escolham entre vocês sete homens de bom testemunho, cheios do Espírito e de sabedoria. Passaremos a eles essa tarefa

⁴ e nos dedicaremos à oração e ao ministério da palavra”.

⁵ Tal proposta agradou a todos. Então escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, além de

Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia.

⁶ Apresentaram-nos perante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos.

⁷ Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé.

Estêvão perante o Sinédrio

⁸ Estêvão, cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.

⁹ Levantaram-se, porém, alguns dos que eram da sinagoga chamada dos Libertos, dos cireneos, dos alexandrinos e dos da Cilícia e Ásia, e discutiam com Estêvão;

¹⁰ e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele falava.

¹¹ Então, subornaram homens que dissessem: Temos ouvido este homem proferir blasfêmias contra Moisés e contra Deus.

¹² Sublevaram o povo, os anciãos e os escribas e, investindo, o arrebataram, levando-o ao Sinédrio.

¹³ Apresentaram testemunhas falsas, que depuseram: Este homem não cessa de falar contra o lugar santo e contra a lei;

¹⁴ porque o temos ouvido dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deu.

¹⁵ Todos os que estavam assentados no Sinédrio, fitando os olhos em Estêvão, viram o seu rosto como se fosse rosto de anjo.

Atos 7

A defesa de Estêvão

¹ Então, lhe perguntou o sumo sacerdote: Porventura, é isto assim?

² Estêvão respondeu: Varões irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a Abraão, nosso pai, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã,

³ e lhe disse: Sai da tua terra e da tua parentela e vem para a terra que eu te mostrarei.

Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Pármenas e Nicolau, um convertido ao judaísmo, proveniente de Antioquia.

⁶ Apresentaram esses homens aos apóstolos, os quais oraram e lhes impuseram as mãos.

⁷ Assim, a palavra de Deus se espalhava. Crescia rapidamente o número de discípulos em Jerusalém; também um grande número de sacerdotes obedecia à fé.

A Prisão de Estêvão

⁸ Estêvão, homem cheio da graça e do poder de Deus, realizava grandes maravilhas e sinais no meio do povo.

⁹ Contudo, levantou-se oposição dos membros da chamada sinagoga dos Libertos, dos judeus de Cirene e de Alexandria, bem como das províncias da Cilícia e da Ásia. Esses homens começaram a discutir com Estêvão,

¹⁰ mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava.

¹¹ Então subornaram alguns homens para dizerem: "Ouvimos Estêvão falar palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus".

¹² Com isso agitaram o povo, os líderes religiosos e os mestres da lei. E, prendendo Estêvão, levaram-no ao Sinédrio.

¹³ Ali apresentaram falsas testemunhas, que diziam: "Este homem não para de falar contra este lugar santo e contra a Lei.

¹⁴ Pois o ouvimos dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deixou".

¹⁵ Olhando para ele, todos os que estavam sentados no Sinédrio viram que o seu rosto parecia o rosto de um anjo.

Atos 7

O Discurso de Estêvão no Sinédrio

¹ Então o sumo sacerdote perguntou a Estêvão: "São verdadeiras estas acusações?"

² A isso ele respondeu: "Irmãos e pais, ouçam-me! O Deus glorioso apareceu a Abraão, nosso pai, estando ele ainda na Mesopotâmia, antes de morar em Harã, e lhe disse:

³ 'Saia da sua terra e do meio dos seus parentes e vá para a terra que eu lhe mostrarei'.

⁴ Então, saiu da terra dos caldeus e foi habitar em Harã. E dali, com a morte de seu pai, Deus o trouxe para esta terra em que vós agora habitais.

⁵ Nela, não lhe deu herança, nem sequer o espaço de um pé; mas prometeu dar-lhe a posse dela e, depois dele, à sua descendência, não tendo ele filho.

⁶ E falou Deus que a sua descendência seria peregrina em terra estrangeira, onde seriam escravizados e maltratados por quatrocentos anos;

⁷ eu, disse Deus, julgarei a nação da qual forem escravos; e, depois disto, sairão daí e me servirão neste lugar.

⁸ Então, lhe deu a aliança da circuncisão; assim, nasceu Isaque, e Abraão o circuncidou ao oitavo dia; de Isaque procedeu Jacó, e deste, os doze patriarcas.

⁹ Os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para o Egito; mas Deus estava com ele

¹⁰ e livrou-o de todas as suas aflições, concedendo-lhe também graça e sabedoria perante Faraó, rei do Egito, que o constituiu governador daquela nação e de toda a casa real.

¹¹ Sobreveio, porém, fome em todo o Egito; e, em Canaã, houve grande tribulação, e nossos pais não achavam mantimentos.

¹² Mas, tendo ouvido Jacó que no Egito havia trigo, enviou, pela primeira vez, os nossos pais.

¹³ Na segunda vez, José se fez reconhecer por seus irmãos, e se tornou conhecida de Faraó a família de José.

¹⁴ Então, José mandou chamar a Jacó, seu pai, e toda a sua parentela, isto é, setenta e cinco pessoas.

¹⁵ Jacó desceu ao Egito, e ali morreu ele e também nossos pais;

¹⁶ e foram transportados para Siquém e postos no sepulcro que Abraão ali comprara a dinheiro aos filhos de Hamor.

¹⁷ Como, porém, se aproximasse o tempo da promessa que Deus jurou a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito,

¹⁸ até que se levantou ali outro rei, que não conhecia a José.

⁴ Então ele saiu da terra dos caldeus e se estabeleceu em Harã. Depois da morte de seu pai, Deus o trouxe a esta terra, onde vocês agora vivem.

⁵ Deus não lhe deu nenhuma herança aqui, nem mesmo o espaço de um pé. Mas lhe prometeu que ele e, depois dele, seus descendentes, possuiriam a terra, embora, naquele tempo, Abraão não tivesse filhos.

⁶ Deus lhe falou desta forma: 'Seus descendentes serão peregrinos numa terra estrangeira, e serão escravizados e maltratados por quatrocentos anos.

⁷ Mas eu castigarei a nação a quem servirão como escravos, e depois sairão dali e me adorarão neste lugar'.

⁸ E deu a Abraão a aliança da circuncisão. Por isso, Abraão gerou Isaque e o circuncidou oito dias depois do seu nascimento. Mais tarde, Isaque gerou Jacó, e este os doze patriarcas.

⁹ Os patriarcas, tendo inveja de José, venderam-no como escravo para o Egito. Mas Deus estava com ele

¹⁰ e o libertou de todas as suas tribulações, dando a José favor e sabedoria diante do faraó, rei do Egito; este o tornou governador do Egito e de todo o seu palácio.

¹¹ Depois houve fome em todo o Egito e em Canaã, trazendo grande sofrimento, e os nossos antepassados não encontravam alimento.

¹² Ouvindo que havia trigo no Egito, Jacó enviou nossos antepassados em sua primeira viagem.

¹³ Na segunda viagem deles, José fez-se reconhecer por seus irmãos, e o faraó pôde conhecer a família de José.

¹⁴ Depois disso, José mandou buscar seu pai, Jacó, e toda a sua família, que eram setenta e cinco pessoas.

¹⁵ Então Jacó desceu ao Egito, onde faleceram ele e os nossos antepassados.

¹⁶ Seus corpos foram levados de volta a Siquém e colocados no túmulo que Abraão havia comprado ali dos filhos de Hamor, por certa quantia.

¹⁷ Ao se aproximar o tempo em que Deus cumpriria sua promessa a Abraão, aumentou muito o número do nosso povo no Egito.

¹⁸ Então outro rei, que nada sabia a respeito de José, passou a governar o Egito.

¹⁹ Este outro rei tratou com astúcia a nossa raça e torturou os nossos pais, a ponto de forçá-los a enjeitar seus filhos, para que não sobrevivessem.

²⁰ Por esse tempo, nasceu Moisés, que era formoso aos olhos de Deus. Por três meses, foi ele mantido na casa de seu pai;

²¹ quando foi exposto, a filha de Faraó o recolheu e criou como seu próprio filho.

²² E Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras.

²³ Quando completou quarenta anos, veio-lhe a idéia de visitar seus irmãos, os filhos de Israel.

²⁴ Vendo um homem tratado injustamente, tomou-lhe a defesa e vingou o oprimido, matando o egípcio.

²⁵ Ora, Moisés cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus os queria salvar por intermédio dele; eles, porém, não compreenderam.

²⁶ No dia seguinte, aproximou-se de uns que brigavam e procurou reconduzi-los à paz, dizendo: Homens, vós sois irmãos; por que vos ofendeis uns aos outros?

²⁷ Mas o que agredia o próximo o repeliu, dizendo: Quem te constituiu autoridade e juiz sobre nós?

²⁸ Acaso, queres matar-me, como fizeste ontem ao egípcio?

²⁹ A estas palavras Moisés fugiu e tornou-se peregrino na terra de Midiã, onde lhe nasceram dois filhos.

³⁰ Decorridos quarenta anos, apareceu-lhe, no deserto do monte Sinai, um anjo, por entre as chamas de uma sarça que ardia.

³¹ Moisés, porém, diante daquela visão, ficou maravilhado e, aproximando-se para observar, ouviu-se a voz do SENHOR:

³² Eu sou o Deus dos teus pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó. Moisés, tremendo de medo, não ousava contemplá-la.

³³ Disse-lhe o SENHOR: Tira a sandália dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.

³⁴ Vi, com efeito, o sofrimento do meu povo no Egito, ouvi o seu gemido e desci para libertá-lo. Vem agora, e eu te enviarei ao Egito.

¹⁹ Ele agiu traiçoeiramente para com o nosso povo e oprimiu os nossos antepassados, obrigando-os a abandonar os seus recém-nascidos, para que não sobrevivessem.

²⁰ “Naquele tempo nasceu Moisés, que era um menino extraordinário. Por três meses ele foi criado na casa de seu pai.

²¹ Quando foi abandonado, a filha do faraó o tomou e o criou como seu próprio filho.

²² Moisés foi educado em toda a sabedoria dos egípcios e veio a ser poderoso em palavras e obras.

²³ “Ao completar quarenta anos, Moisés decidiu visitar seus irmãos israelitas.

²⁴ Ao ver um deles sendo maltratado por um egípcio, saiu em defesa do oprimido e o vingou, matando o egípcio.

²⁵ Ele pensava que seus irmãos compreenderiam que Deus o estava usando para salvá-los, mas eles não o compreenderam.

²⁶ No dia seguinte, Moisés dirigiu-se a dois israelitas que estavam brigando, e tentou reconciliá-los, dizendo: ‘Homens, vocês são irmãos; por que ferem um ao outro?’

²⁷ “Mas o homem que maltratava o outro empurrou Moisés e disse: ‘Quem o nomeou líder e juiz sobre nós?’

²⁸ Quer matar-me como matou o egípcio ontem?’

²⁹ Ouvindo isso, Moisés fugiu para Midiã, onde ficou morando como estrangeiro e teve dois filhos.

³⁰ “Passados quarenta anos, apareceu a Moisés um anjo nas labaredas de uma sarça em chamas no deserto, perto do monte Sinai.

³¹ Vendo aquilo, ficou atônito. E, aproximando-se para observar, ouviu a voz do Senhor:

³² ‘Eu sou o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó’. Moisés, tremendo de medo, não ousava olhar.

³³ “Então o Senhor lhe disse: ‘Tire as sandálias dos pés, porque o lugar em que você está é terra santa.

³⁴ De fato tenho visto a opressão sobre o meu povo no Egito. Ouvi seus gemidos e desci para livrá-lo. Venha agora, e eu o enviarei de volta ao Egito’.

³⁵ A este Moisés, a quem negaram reconhecer, dizendo: Quem te constituiu autoridade e juiz? A este enviou Deus como chefe e libertador, com a assistência do anjo que lhe apareceu na sarça.

³⁶ Este os tirou, fazendo prodígios e sinais na terra do Egito, assim como no mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos.

³⁷ Foi Moisés quem disse aos filhos de Israel: Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim.

³⁸ É este Moisés quem estive na congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai e com os nossos pais; o qual recebeu palavras vivas para no-las transmitir.

³⁹ A quem nossos pais não quiseram obedecer; antes, o repeliram e, no seu coração, voltaram para o Egito,

⁴⁰ dizendo a Arão: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque, quanto a este Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.

⁴¹ Naqueles dias, fizeram um bezerro e ofereceram sacrifício ao ídolo, alegrando-se com as obras das suas mãos.

⁴² Mas Deus se afastou e os entregou ao culto da milícia celestial, como está escrito no Livro dos Profetas: Ó casa de Israel, porventura, me oferecestes vítimas e sacrifícios no deserto, pelo espaço de quarenta anos,

⁴³ e, acaso, não levantastes o tabernáculo de Moloque e a estrela do deus Renfã, figuras que fizestes para as adorar? Por isso, vos desterrarei para além da Babilônia.

⁴⁴ O tabernáculo do Testemunho estava entre nossos pais no deserto, como determinara aquele que disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto.

⁴⁵ O qual também nossos pais, com Josué, tendo-o recebido, o levaram, quando tomaram posse das nações que Deus expulsou da presença deles, até aos dias de Davi.

⁴⁶ Este achou graça diante de Deus e lhe suplicou a faculdade de prover morada para o Deus de Jacó.

⁴⁷ Mas foi Salomão quem lhe edificou a casa.

³⁵ “Este é o mesmo Moisés que tinham rejeitado com estas palavras: ‘Quem o nomeou líder e juiz?’ Ele foi enviado pelo próprio Deus para ser líder e libertador deles, por meio do anjo que lhe tinha aparecido na sarça.

³⁶ Ele os tirou de lá, fazendo maravilhas e sinais no Egito, no mar Vermelho e no deserto durante quarenta anos.

³⁷ “Este é aquele Moisés que disse aos israelitas: ‘Deus levantará dentre seus irmãos um profeta como eu’.

³⁸ Ele estava na congregação, no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai e com os nossos antepassados, e recebeu palavras vivas, para transmiti-las a nós.

³⁹ “Mas nossos antepassados se recusaram a obedecer-lhe; ao contrário, rejeitaram-no e em seu coração voltaram para o Egito.

⁴⁰ Disseram a Arão: ‘Faça para nós deuses que nos conduzam, pois a esse Moisés que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu!’

⁴¹ Naquela ocasião fizeram um ídolo em forma de bezerro. Trouxeram-lhe sacrifícios e fizeram uma celebração em honra ao que suas mãos tinham feito.

⁴² Mas Deus afastou-se deles e os entregou à adoração dos astros, conforme o que foi escrito no livro dos profetas: “‘Foi a mim que vocês apresentaram sacrifícios e ofertas durante os quarenta anos no deserto, ó nação de Israel?’

⁴³ Em vez disso, levantaram o santuário de Moloque e a estrela do seu deus Renfã, ídolos que vocês fizeram para adorar! Portanto, eu os enviarei para o exílio, para além da Babilônia’.

⁴⁴ “No deserto os nossos antepassados tinham o tabernáculo da aliança, que fora feito segundo a ordem de Deus a Moisés, de acordo com o modelo que ele tinha visto.

⁴⁵ Tendo recebido o tabernáculo, nossos antepassados o levaram, sob a liderança de Josué, quando tomaram a terra das nações que Deus expulsou de diante deles. Esse tabernáculo permaneceu nesta terra até a época de Davi,

⁴⁶ que encontrou graça diante de Deus e pediu que ele lhe permitisse providenciar uma habitação para o Deus de Jacó.

⁴⁷ Mas foi Salomão quem lhe construiu a casa.

⁴⁸ Entretanto, não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas; como diz o profeta:

⁴⁹ O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis, diz o SENHOR, ou qual é o lugar do meu repouso?

⁵⁰ Não foi, porventura, a minha mão que fez todas estas coisas?

⁵¹ Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis.

⁵² Qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Eles mataram os que anteriormente anunciavam a vinda do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e assassinos,

⁵³ vós que recebestes a lei por ministério de anjos e não a guardastes.

A morte de Estêvão

⁵⁴ Ouvindo eles isto, enfureciam-se no seu coração e rilhavam os dentes contra ele.

⁵⁵ Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus e Jesus, que estava à sua direita,

⁵⁶ e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus.

⁵⁷ Eles, porém, clamando em alta voz, taparam os ouvidos e, unânimes, arremeteram contra ele.

⁵⁸ E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo.

⁵⁹ E apedrejavam Estêvão, que invocava e dizia: SENHOR Jesus, recebe o meu espírito!

⁶⁰ Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: SENHOR, não lhes imputes este pecado! Com estas palavras, adormeceu.

Atos 8

¹ E Saulo consentia na sua morte.

A primeira perseguição à igreja

Atos 26.9-11

Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria.

⁴⁸ “Todavia, o Altíssimo não habita em casas feitas por homens. Como diz o profeta:

⁴⁹ “O céu é o meu trono; a terra, o estrado dos meus pés. Que espécie de casa vocês me edificarão? diz o Senhor, ou, onde seria meu lugar de descanso?

⁵⁰ Não foram as minhas mãos que fizeram todas estas coisas?”

⁵¹ “Povo rebelde, obstinado de coração e de ouvidos! Vocês são iguais aos seus antepassados: sempre resistem ao Espírito Santo!

⁵² Qual dos profetas os seus antepassados não perseguiram? Eles mataram aqueles que prediziam a vinda do Justo, de quem agora vocês se tornaram traidores e assassinos —

⁵³ vocês, que receberam a Lei por intermédio de anjos, mas não lhe obedeceram”.

O Apedrejamento de Estêvão

⁵⁴ Ouvindo isso, ficaram furiosos e rangeram os dentes contra ele.

⁵⁵ Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, levantou os olhos para o céu e viu a glória de Deus, e Jesus em pé, à direita de Deus,

⁵⁶ e disse: “Vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé, à direita de Deus”.

⁵⁷ Mas eles taparam os ouvidos e, dando fortes gritos, lançaram-se todos juntos contra ele,

⁵⁸ arrastaram-no para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. As testemunhas deixaram seus mantos aos pés de um jovem chamado Saulo.

⁵⁹ Enquanto apedrejavam Estêvão, este orava: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito”.

⁶⁰ Então caiu de joelhos e bradou: “Senhor, não os consideres culpados deste pecado”. E, tendo dito isso, adormeceu.

Atos 8

¹ E Saulo estava ali, consentindo na morte de Estêvão.

A Perseguição e a Dispersão da Igreja

Naquele ocasião desencadeou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém. Todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judeia e de Samaria.

² Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram grande pranto sobre ele.

³ Saulo, porém, assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, encerrava-os no cárcere.

Filipe prega em Samaria

⁴ Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra.

⁵ Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo.

⁶ As multidões atendiam, unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava.

⁷ Pois os espíritos imundos de muitos possesores saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados.

⁸ E houve grande alegria naquela cidade.

Simão, o mágico

⁹ Ora, havia certo homem, chamado Simão, que ali praticava a mágica, iludindo o povo de Samaria, insinuando ser ele grande vulto;

¹⁰ ao qual todos davam ouvidos, do menor ao maior, dizendo: Este homem é o poder de Deus, chamado o Grande Poder.

¹¹ Aderiam a ele porque havia muito os iludira com mágicas.

¹² Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres.

¹³ O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de perto, observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados.

Pedro e João em Samaria

¹⁴ Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João;

¹⁵ os quais, descendo para lá, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo;

¹⁶ porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas somente haviam sido batizados em o nome do SENHOR Jesus.

² Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram por causa dele grande lamentação.

³ Saulo, por sua vez, devastava a igreja. Indo de casa em casa, arrastava homens e mulheres e os lançava na prisão.

Filipe em Samaria

⁴ Os que haviam sido dispersos pregavam a palavra por onde quer que fossem.

⁵ Indo Filipe para uma cidade de Samaria, ali lhes anunciava o Cristo.

⁶ Quando a multidão ouviu Filipe e viu os sinais milagrosos que ele realizava, deu unânime atenção ao que ele dizia.

⁷ Os espíritos imundos saíam de muitos, dando gritos, e muitos paralíticos e mancos foram curados.

⁸ Assim, houve grande alegria naquela cidade.

Simão, o Mago

⁹ Um homem chamado Simão vinha praticando feitiçaria durante algum tempo naquela cidade, impressionando todo o povo de Samaria. Ele se dizia muito importante,

¹⁰ e todo o povo, do mais simples ao mais rico, dava-lhe atenção e exclamava: "Este homem é o poder divino conhecido como Grande Poder".

¹¹ Eles o seguiam, pois ele os havia iludido com sua mágica durante muito tempo.

¹² No entanto, quando Filipe lhes pregou as boas-novas do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, creram nele e foram batizados, tanto homens como mulheres.

¹³ O próprio Simão também creu e foi batizado, e seguia Filipe por toda parte, observando maravilhado os grandes sinais e milagres que eram realizados.

¹⁴ Os apóstolos em Jerusalém, ouvindo que Samaria havia aceitado a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João.

¹⁵ Estes, ao chegarem, oraram para que eles recebessem o Espírito Santo,

¹⁶ pois o Espírito ainda não havia descido sobre nenhum deles; tinham apenas sido batizados em nome do Senhor Jesus.

¹⁷ Então, lhes impunham as mãos, e recebiam estes o Espírito Santo.

¹⁸ Vendo, porém, Simão que, pelo fato de imporem os apóstolos as mãos, era concedido o Espírito [Santo], ofereceu-lhes dinheiro,

¹⁹ propondo: Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo.

²⁰ Pedro, porém, lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois julgaste adquirir, por meio dele, o dom de Deus.

²¹ Não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus.

²² Arrepende-te, pois, da tua maldade e roga ao SENHOR; talvez te seja perdoado o intento do coração;

²³ pois vejo que estás em fel de amargura e laço de iniquidade.

²⁴ Respondendo, porém, Simão lhes pediu: Rogai vós por mim ao SENHOR, para que nada do que dissestes sobrevenha a mim.

²⁵ Eles, porém, havendo testificado e falado a palavra do SENHOR, voltaram para Jerusalém e evangelizavam muitas aldeias dos samaritanos.

Filipe e o eunuco

²⁶ Um anjo do SENHOR falou a Filipe, dizendo: Dispõe-te e vai para o lado do Sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto. Ele se levantou e foi.

²⁷ Eis que um etíope, eunuco, alto oficial de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todo o seu tesouro, que viera adorar em Jerusalém,

²⁸ estava de volta e, assentado no seu carro, vinha lendo o profeta Isaías.

²⁹ Então, disse o Espírito a Filipe: Aproxima-te desse carro e acompanha-o.

³⁰ Correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta Isaías e perguntou: Compreendes o que vens lendo?

³¹ Ele respondeu: Como poderei entender, se alguém não me explicar? E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele.

¹⁷ Então Pedro e João lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo.

¹⁸ Vendo Simão que o Espírito era dado com a imposição das mãos dos apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro

¹⁹ e disse: "Deem-me também este poder, para que a pessoa sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo".

²⁰ Pedro respondeu: "Pereça com você o seu dinheiro! Você pensa que pode comprar o dom de Deus com dinheiro?"

²¹ Você não tem parte nem direito algum neste ministério, porque o seu coração não é reto diante de Deus.

²² Arrependa-se dessa maldade e ore ao Senhor. Talvez ele perdoe tal pensamento do seu coração,

²³ pois vejo que você está cheio de amargura e preso pelo pecado".

²⁴ Simão, porém, respondeu: "Orem vocês ao Senhor por mim, para que não me aconteça nada do que vocês disseram".

²⁵ Tendo testemunhado e proclamado a palavra do Senhor, Pedro e João voltaram a Jerusalém, pregando o evangelho em muitos povoados samaritanos.

Filipe e o Etíope

²⁶ Um anjo do Senhor disse a Filipe: "Vá para o sul, para a estrada deserta que desce de Jerusalém a Gaza".

²⁷ Ele se levantou e partiu. No caminho encontrou um eunuco etíope, um oficial importante, encarregado de todos os tesouros de Candace, rainha dos etíopes. Esse homem viera a Jerusalém para adorar a Deus e,

²⁸ de volta para casa, sentado em sua carruagem, lia o livro do profeta Isaías.

²⁹ E o Espírito disse a Filipe: "Aproxime-se dessa carruagem e acompanhe-a".

³⁰ Então Filipe correu para a carruagem, ouviu o homem lendo o profeta Isaías e lhe perguntou: "O senhor entende o que está lendo?"

³¹ Ele respondeu: "Como posso entender se alguém não me explicar?" Assim, convidou Filipe para subir e sentar-se ao seu lado.

³² Ora, a passagem da Escritura que estava lendo era esta: Foi levado como ovelha ao matadouro; e, como um cordeiro mudo perante o seu tosquiador, assim ele não abriu a boca.

³³ Na sua humilhação, lhe negaram justiça; quem lhe poderá descrever a geração? Porque da terra a sua vida é tirada.

³⁴ Então, o eunuco disse a Filipe: Peço-te que me expliques a quem se refere o profeta. Fala de si mesmo ou de algum outro?

³⁵ Então, Filipe explicou; e, começando por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe a Jesus.

³⁶ Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado?

³⁷ [Filipe respondeu: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.]

³⁸ Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco.

³⁹ Quando saíram da água, o Espírito do SENHOR arrebatou a Filipe, não o vendo mais o eunuco; e este foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo.

⁴⁰ Mas Filipe veio a achar-se em Azoto; e, passando além, evangelizava todas as cidades até chegar a Cesaréia.

Atos 9

A conversão de Saulo

Atos 22.4-11; 26.9-18

¹ Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do SENHOR, dirigiu-se ao sumo sacerdote

² e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém.

³ Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor,

⁴ e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

⁵ Ele perguntou: Quem és tu, SENHOR? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues;

³² O eunuco estava lendo esta passagem da Escritura: “Ele foi levado como ovelha para o matadouro, e, como cordeiro mudo diante do tosquiador, ele não abriu a sua boca.

³³ Em sua humilhação foi privado de justiça. Quem pode falar dos seus descendentes? Pois a sua vida foi tirada da terra”.

³⁴ O eunuco perguntou a Filipe: “Diga-me, por favor: de quem o profeta está falando? De si próprio ou de outro?”

³⁵ Então Filipe, começando com aquela passagem da Escritura, anunciou-lhe as boas-novas de Jesus.

³⁶ Prosseguindo pela estrada, chegaram a um lugar onde havia água. O eunuco disse: “Olhe, aqui há água. Que me impede de ser batizado?”

³⁷ Disse Filipe: “Você pode, se crê de todo o coração”. O eunuco respondeu: “Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus”.

³⁸ Assim, deu ordem para parar a carruagem. Então Filipe e o eunuco desceram à água, e Filipe o batizou.

³⁹ Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe repentinamente. O eunuco não o viu mais e, cheio de alegria, seguiu o seu caminho.

⁴⁰ Filipe, porém, apareceu em Azoto e, indo para Cesaréia, pregava o evangelho em todas as cidades pelas quais passava.

Atos 9

A Conversão de Saulo

¹ Enquanto isso, Saulo ainda respirava ameaças de morte contra os discípulos do Senhor. Dirigindo-se ao sumo sacerdote,

² pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, de maneira que, caso encontrasse ali homens ou mulheres que pertencessem ao Caminho, pudesse levá-los presos para Jerusalém.

³ Em sua viagem, quando se aproximava de Damasco, de repente brilhou ao seu redor uma luz vinda do céu.

⁴ Ele caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: “Saulo, Saulo, por que você me persegue?”

⁵ Saulo perguntou: “Quem és tu, Senhor?” Ele respondeu: “Eu sou Jesus, a quem você persegue.

⁶ mas levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer.

⁷ Os seus companheiros de viagem pararam emudecidos, ouvindo a voz, não vendo, contudo, ninguém.

⁸ Então, se levantou Saulo da terra e, abrindo os olhos, nada podia ver. E, guiando-o pela mão, levaram-no para Damasco.

⁹ Esteve três dias sem ver, durante os quais nada comeu, nem bebeu.

A visita de Ananias

Atos 22.12-16

¹⁰ Ora, havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. Disse-lhe o SENHOR numa visão: Ananias! Ao que respondeu: Eis-me aqui, SENHOR!

¹¹ Então, o SENHOR lhe ordenou: Dispõe-te, e vai à rua que se chama Direita, e, na casa de Judas, procura por Saulo, apelidado de Tarso; pois ele está orando

¹² e viu entrar um homem, chamado Ananias, e impor-lhe as mãos, para que recuperasse a vista.

¹³ Ananias, porém, respondeu: SENHOR, de muitos tenho ouvido a respeito desse homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém;

¹⁴ e para aqui trouxe autorização dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome.

¹⁵ Mas o SENHOR lhe disse: Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel;

¹⁶ pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome.

¹⁷ Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o SENHOR me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo.

¹⁸ Imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado.

¹⁹ E, depois de ter-se alimentado, sentiu-se fortalecido. Então, permaneceu em Damasco alguns dias com os discípulos.

Saulo prega em Damasco

⁶ Levante-se, entre na cidade; alguém dirá o que você deve fazer”.

⁷ Os homens que viajavam com Saulo pararam emudecidos; ouviam a voz, mas não viam ninguém.

⁸ Saulo levantou-se do chão e, abrindo os olhos, não conseguia ver nada. E os homens o levaram pela mão até Damasco.

⁹ Por três dias ele esteve cego, não comeu nem bebeu.

¹⁰ Em Damasco havia um discípulo chamado Ananias. O Senhor o chamou numa visão: “Ananias!” “Eis-me aqui, Senhor”, respondeu ele.

¹¹ O Senhor lhe disse: “Vá à casa de Judas, na rua chamada Direita, e pergunte por um homem de Tarso chamado Saulo. Ele está orando;

¹² numa visão viu um homem chamado Ananias chegar e impor-lhe as mãos para que voltasse a ver”.

¹³ Respondeu Ananias: “Senhor, tenho ouvido muita coisa a respeito desse homem e de todo o mal que ele tem feito aos teus santos em Jerusalém.

¹⁴ Ele chegou aqui com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome”.

¹⁵ Mas o Senhor disse a Ananias: “Vá! Este homem é meu instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel.

¹⁶ Mostrarei a ele quanto deve sofrer pelo meu nome”.

¹⁷ Então Ananias foi, entrou na casa, pôs as mãos sobre Saulo e disse: “Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que apareceu no caminho por onde você vinha, enviou-me para que você volte a ver e seja cheio do Espírito Santo”.

¹⁸ Imediatamente, algo como escamas caiu dos olhos de Saulo e ele passou a ver novamente. Levantando-se, foi batizado

¹⁹ e, depois de comer, recuperou as forças.

Saulo em Damasco e em Jerusalém

Saulo passou vários dias com os discípulos em Damasco.

²⁰ E logo pregava, nas sinagogas, a Jesus, afirmando que este é o Filho de Deus.

²⁰ Logo começou a pregar nas sinagogas que Jesus é o Filho de Deus.

²¹ Ora, todos os que o ouviam estavam atônitos e diziam: Não é este o que exterminava em Jerusalém os que invocavam o nome de Jesus e para aqui veio precisamente com o fim de os levar amarrados aos principais sacerdotes?

²¹ Todos os que o ouviam ficavam perplexos e perguntavam: “Não é ele o homem que procurava destruir em Jerusalém aqueles que invocam este nome? E não veio para cá justamente para levá-los presos aos chefes dos sacerdotes?”

²² Saulo, porém, mais e mais se fortalecia e confundia os judeus que moravam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.

²² Todavia, Saulo se fortalecia cada vez mais e confundia os judeus que viviam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.

²³ Decorridos muitos dias, os judeus deliberaram entre si tirar-lhe a vida;

²³ Decorridos muitos dias, os judeus decidiram de comum acordo matá-lo,

²⁴ porém o plano deles chegou ao conhecimento de Saulo. Dia e noite guardavam também as portas, para o matarem.

²⁴ mas Saulo ficou sabendo do plano deles. Dia e noite eles vigiavam as portas da cidade a fim de matá-lo.

²⁵ Mas os seus discípulos tomaram-no de noite e, colocando-o num cesto, desceram-no pela muralha.

²⁵ Mas os seus discípulos o levaram de noite e o fizeram descer num cesto, através de uma abertura na muralha.

Saulo em Jerusalém e em Tarso

²⁶ Tendo chegado a Jerusalém, procurou juntar-se com os discípulos; todos, porém, o temiam, não acreditando que ele fosse discípulo.

²⁶ Quando chegou a Jerusalém, tentou reunir-se aos discípulos, mas todos estavam com medo dele, não acreditando que fosse realmente um discípulo.

²⁷ Mas Barnabé, tomando-o consigo, levou-o aos apóstolos; e contou-lhes como ele vira o SENHOR no caminho, e que este lhe falara, e como em Damasco pregara ousadamente em nome de Jesus.

²⁷ Então Barnabé o levou aos apóstolos e lhes contou como, no caminho, Saulo vira o Senhor, que lhe falara, e como em Damasco ele havia pregado corajosamente em nome de Jesus.

²⁸ Estava com eles em Jerusalém, entrando e saindo, pregando ousadamente em nome do SENHOR.

²⁸ Assim, Saulo ficou com eles e andava com liberdade em Jerusalém, pregando corajosamente em nome do Senhor.

²⁹ Falava e discutia com os helenistas; mas eles procuravam tirar-lhe a vida.

²⁹ Falava e discutia com os judeus de fala grega, mas estes tentavam matá-lo.

³⁰ Tendo, porém, isto chegado ao conhecimento dos irmãos, levaram-no até Cesaréia e dali o enviaram para Tarso.

³⁰ Sabendo disso, os irmãos o levaram para Cesareia e o enviaram para Tarso.

A igreja cresce

³¹ A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judéia, Galiléia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do SENHOR, e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número.

³¹ A igreja passava por um período de paz em toda a Judeia, Galileia e Samaria. Ela se edificava e, encorajada pelo Espírito Santo, crescia em número, vivendo no temor do Senhor.

A cura de Eneias

³² Passando Pedro por toda parte, desceu também aos santos que habitavam em Lida.

Eneias e Dorcas

³² Viajando por toda parte, Pedro foi visitar os santos que viviam em Lida.

³³ Encontrou ali certo homem, chamado Enéias, que havia oito anos jazia de cama, pois era parálítico.

³⁴ Disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te e arruma o teu leito. Ele, imediatamente, se levantou.

³⁵ Viram-no todos os habitantes de Lida e Saroná, os quais se converteram ao SENHOR.

A ressurreição de Dorcas

³⁶ Havia em Jope uma discípula por nome Tabita, nome este que, traduzido, quer dizer Dorcas; era ela notável pelas boas obras e esmolas que fazia.

³⁷ Ora, aconteceu, naqueles dias, que ela adoeceu e veio a morrer; e, depois de a lavarem, puseram-na no cenáculo.

³⁸ Como Lida era perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, enviaram-lhe dois homens que lhe pedissem: Não demores em vir ter conosco.

³⁹ Pedro atendeu e foi com eles. Tendo chegado, conduziram-no para o cenáculo; e todas as viúvas o cercaram, chorando e mostrando-lhe túnicas e vestidos que Dorcas fizera enquanto estava com elas.

⁴⁰ Mas Pedro, tendo feito sair a todos, pondo-se de joelhos, orou; e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te! Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, sentou-se.

⁴¹ Ele, dando-lhe a mão, levantou-a; e, chamando os santos, especialmente as viúvas, apresentou-a viva.

⁴² Isto se tornou conhecido por toda Jope, e muitos creram no SENHOR.

⁴³ Pedro ficou em Jope muitos dias, em casa de um curtidor chamado Simão.

Atos 10

O centurião Cornélio

¹ Morava em Cesaréia um homem de nome Cornélio, centurião da coorte chamada Italiana,

² piedoso e temente a Deus com toda a sua casa e que fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus.

³ Esse homem observou claramente durante uma visão, cerca da hora nona do dia, um anjo de Deus que se aproximou dele e lhe disse:

³³ Ali encontrou um parálítico chamado Eneias, que estava acamado fazia oito anos.

³⁴ Disse-lhe Pedro: "Eneias, Jesus Cristo vai curá-lo! Levante-se e arrume a sua cama". Ele se levantou imediatamente.

³⁵ Todos os que viviam em Lida e Saroná o viram e se converteram ao Senhor.

³⁶ Em Jope havia uma discípula chamada Tabita, que em grego é Dorcas, que se dedicava a praticar boas obras e dar esmolas.

³⁷ Naqueles dias ela ficou doente e morreu, e seu corpo foi lavado e colocado num quarto do andar superior.

³⁸ Lida ficava perto de Jope, e, quando os discípulos ouviram falar que Pedro estava em Lida, mandaram-lhe dois homens dizer-lhe: "Não se demore em vir até nós".

³⁹ Pedro foi com eles e, quando chegou, foi levado para o quarto do andar superior. Todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando-lhe os vestidos e outras roupas que Dorcas tinha feito quando ainda estava com elas.

⁴⁰ Pedro mandou que todos saíssem do quarto; depois, ajoelhou-se e orou. Voltando-se para a mulher morta, disse: "Tabita, levante-se". Ela abriu os olhos e, vendo Pedro, sentou-se.

⁴¹ Tomando-a pela mão, ajudou-a a pôr-se em pé. Então, chamando os santos e as viúvas, apresentou-a viva.

⁴² Este fato se tornou conhecido em toda a cidade de Jope, e muitos creram no Senhor.

⁴³ Pedro ficou em Jope durante algum tempo, com um curtidor de couro chamado Simão.

Atos 10

O Centurião Cornélio

¹ Havia em Cesareia um homem chamado Cornélio, centurião do regimento conhecido como Italiano.

² Ele e toda a sua família eram religiosos e tementes a Deus; dava muitas esmolas ao povo e orava continuamente a Deus.

³ Certo dia, por volta das três horas da tarde, ele teve uma visão. Viu claramente um anjo de Deus que se aproximava dele e dizia: "Cornélio!"

⁴ Cornélio! Este, fixando nele os olhos e possuído de temor, perguntou: Que é, SENHOR? E o anjo lhe disse: As tuas orações e as tuas esmolas subiram para memória diante de Deus.

⁵ Agora, envia mensageiros a Jope e manda chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro.

⁶ Ele está hospedado com Simão, curtidor, cuja residência está situada à beira-mar.

⁷ Logo que se retirou o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus domésticos e um soldado piedoso dos que estavam a seu serviço

⁸ e, havendo-lhes contado tudo, enviou-os a Jope.

Pedro tem uma visão

⁹ No dia seguinte, indo eles de caminho e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao eirado, por volta da hora sexta, a fim de orar.

¹⁰ Estando com fome, quis comer; mas, enquanto lhe preparavam a comida, sobreveio-lhe um Êxtase;

¹¹ então, viu o céu aberto e descendo um objeto como se fosse um grande lençol, o qual era baixado à terra pelas quatro pontas,

¹² contendo toda sorte de quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu.

¹³ E ouviu-se uma voz que se dirigia a ele: Levanta-te, Pedro! Mata e come.

¹⁴ Mas Pedro replicou: De modo nenhum, SENHOR! Porque jamais comi coisa alguma comum e imunda.

¹⁵ Segunda vez, a voz lhe falou: Ao que Deus purificou não consideres comum.

¹⁶ Sucedeu isto por três vezes, e, logo, aquele objeto foi recolhido ao céu.

Os enviados de Cornélio chegam a Jope

¹⁷ Enquanto Pedro estava perplexo sobre qual seria o significado da visão, eis que os homens enviados da parte de Cornélio, tendo perguntado pela casa de Simão, pararam junto à porta;

¹⁸ e, chamando, indagavam se estava ali hospedado Simão, por sobrenome Pedro.

¹⁹ Enquanto meditava Pedro acerca da visão, disse-lhe o Espírito: Estão aí dois homens que te procuram;

⁴ Atemorizado, Cornélio olhou para ele e perguntou: “Que é, Senhor?” O anjo respondeu: “Suas orações e esmolas subiram como oferta memorial diante de Deus.

⁵ Agora, mande alguns homens a Jope para trazerem um certo Simão, também conhecido como Pedro,

⁶ que está hospedado na casa de Simão, o curtidor de couro, que fica perto do mar”.

⁷ Depois que o anjo que lhe falou se foi, Cornélio chamou dois dos seus servos e um soldado religioso dentre os seus auxiliares

⁸ e, contando-lhes tudo o que tinha acontecido, enviou-os a Jope.

A Visão de Pedro

⁹ No dia seguinte, por volta do meio-dia, enquanto eles viajavam e se aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço para orar.

¹⁰ Tendo fome, queria comer; enquanto a refeição estava sendo preparada, caiu em êxtase.

¹¹ Viu o céu aberto e algo semelhante a um grande lençol que descia à terra, preso pelas quatro pontas,

¹² contendo toda espécie de quadrúpedes, bem como de répteis da terra e aves do céu.

¹³ Então uma voz lhe disse: “Levante-se, Pedro; mate e coma”.

¹⁴ Mas Pedro respondeu: “De modo nenhum, Senhor! Jamais comi algo impuro ou imundo!”

¹⁵ A voz lhe falou segunda vez: “Não chame impuro ao que Deus purificou”.

¹⁶ Isso aconteceu três vezes, e em seguida o lençol foi recolhido ao céu.

¹⁷ Enquanto Pedro estava refletindo no significado da visão, os homens enviados por Cornélio descobriram onde era a casa de Simão e chegaram à porta.

¹⁸ Chamando, perguntaram se ali estava hospedado Simão, conhecido como Pedro.

¹⁹ Enquanto Pedro ainda estava pensando na visão, o Espírito lhe disse: “Simão, três homens estão procurando por você.

²⁰ levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada duvidando; porque eu os enviei.

²¹ E, descendo Pedro para junto dos homens, disse: Aqui me tendes; sou eu a quem buscais? A que viestes?

²² Então, disseram: O centurião Cornélio, homem reto e temente a Deus e tendo bom testemunho de toda a nação judaica, foi instruído por um santo anjo para chamar-te a sua casa e ouvir as tuas palavras.

Pedro vai com eles

²³ Pedro, pois, convidando-os a entrar, hospedou-os. No dia seguinte, levantou-se e partiu com eles; também alguns irmãos dos que habitavam em Jope foram em sua companhia.

²⁰ Portanto, levante-se e desça. Não hesite em ir com eles, pois eu os enviei”.

²¹ Pedro desceu e disse aos homens: “Eu sou quem vocês estão procurando. Por que motivo vieram?”

²² Os homens responderam: “Viemos da parte do centurião Cornélio. Ele é um homem justo e temente a Deus, respeitado por todo o povo judeu. Um santo anjo lhe disse que o chamasse à sua casa, para que ele ouça o que você tem para dizer”.

²³ Pedro os convidou a entrar e os hospedou.

Pedro na Casa de Cornélio

No dia seguinte Pedro partiu com eles, e alguns dos irmãos de Jope o acompanharam.

²⁴ No dia imediato, entrou em Cesaréia. Cornélio estava esperando por eles, tendo reunido seus parentes e amigos íntimos.

²⁵ Aconteceu que, indo Pedro a entrar, lhe saiu Cornélio ao encontro e, prostrando-se-lhe aos pés, o adorou.

²⁶ Mas Pedro o levantou, dizendo: Ergue-te, que eu também sou homem.

²⁷ Falando com ele, entrou, encontrando muitos reunidos ali,

²⁸ a quem se dirigiu, dizendo: Vós bem sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se ou mesmo aproximar-se a alguém de outra raça; mas Deus me demonstrou que a nenhum homem considerasse comum ou imundo;

²⁹ por isso, uma vez chamado, vim sem vacilar. Pergunto, pois: por que razão me mandastes chamar?

³⁰ Respondeu-lhe Cornélio: Faz, hoje, quatro dias que, por volta desta hora, estava eu observando em minha casa a hora nona de oração, e eis que se apresentou diante de mim um varão de vestes resplandecentes

³¹ e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas, lembradas na presença de Deus.

³² Manda, pois, alguém a Jope a chamar Simão, por sobrenome Pedro; acha-se este hospedado em casa de Simão, curtidor, à beira-mar.

³³ Portanto, sem demora, mandei chamar-te, e fizeste bem em vir. Agora, pois, estamos todos aqui, na

²⁴ No outro dia chegaram a Cesareia. Cornélio os esperava com seus parentes e amigos mais íntimos que tinha convidado.

²⁵ Quando Pedro ia entrando na casa, Cornélio dirigiu-se a ele e prostrou-se aos seus pés, adorando-o.

²⁶ Mas Pedro o fez levantar-se, dizendo: “Levante-se, eu sou homem como você”.

²⁷ Conversando com ele, Pedro entrou e encontrou ali reunidas muitas pessoas

²⁸ e lhes disse: “Vocês sabem muito bem que é contra a nossa lei um judeu associar-se a um gentio ou mesmo visitá-lo. Mas Deus me mostrou que eu não deveria chamar impuro ou imundo a homem nenhum.

²⁹ Por isso, quando fui procurado, vim sem qualquer objeção. Posso perguntar por que vocês me mandaram buscar?”

³⁰ Cornélio respondeu: “Há quatro dias eu estava em minha casa orando a esta hora, às três horas da tarde. De repente, apresentou-se diante de mim um homem com roupas resplandecentes

³¹ que disse: ‘Cornélio, Deus ouviu sua oração e lembrou-se de suas esmolas.

³² Mande buscar em Jope a Simão, chamado Pedro. Ele está hospedado na casa de Simão, o curtidor de couro, que mora perto do mar’.

³³ Assim, mandei buscar-te imediatamente, e foi bom que tenhas vindo. Agora estamos todos aqui na

presença de Deus, prontos para ouvir tudo o que te foi ordenado da parte do SENHOR.

³⁴ Então, falou Pedro, dizendo: Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas;

³⁵ pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável.

³⁶ Esta é a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o SENHOR de todos.

³⁷ Vós conheceis a palavra que se divulgou por toda a Judéia, tendo começado desde a Galiléia, depois do batismo que João pregou,

³⁸ como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele;

³⁹ e nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém; ao qual também tiraram a vida, pendurando-o no madeiro.

⁴⁰ A este ressuscitou Deus no terceiro dia e concedeu que fosse manifesto,

⁴¹ não a todo o povo, mas às testemunhas que foram anteriormente escolhidas por Deus, isto é, a nós que comemos e bebemos com ele, depois que ressurgiu dentre os mortos;

⁴² e nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é quem foi constituído por Deus Juiz de vivos e de mortos.

⁴³ Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, todo aquele que nele crê recebe remissão de pecados.

O Espírito Santo desce sobre os gentios

⁴⁴ Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.

⁴⁵ E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo;

⁴⁶ pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus. Então, perguntou Pedro:

⁴⁷ Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo?

presença de Deus, para ouvir tudo que o Senhor te mandou dizer-nos”.

³⁴ Então Pedro começou a falar: “Agora percebo verdadeiramente que Deus não trata as pessoas com parcialidade,

³⁵ mas de todas as nações aceita todo aquele que o teme e faz o que é justo.

³⁶ Vocês conhecem a mensagem enviada por Deus ao povo de Israel, que fala das boas-novas de paz por meio de Jesus Cristo, Senhor de todos.

³⁷ Sabem o que aconteceu em toda a Judeia, começando na Galileia, depois do batismo que João pregou,

³⁸ como Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, e como ele andou por toda parte fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo Diabo, porque Deus estava com ele.

³⁹ “Nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém, onde o mataram, suspendendo-o num madeiro.

⁴⁰ Deus, porém, o ressuscitou no terceiro dia e fez que ele fosse visto,

⁴¹ não por todo o povo, mas por testemunhas que designara de antemão, por nós que comemos e bebemos com ele depois que ressuscitou dos mortos.

⁴² Ele nos mandou pregar ao povo e testemunhar que foi a ele que Deus constituiu juiz de vivos e de mortos.

⁴³ Todos os profetas dão testemunho dele, de que todo o que nele crê recebe o perdão dos pecados mediante o seu nome”.

⁴⁴ Enquanto Pedro ainda estava falando estas palavras, o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a mensagem.

⁴⁵ Os judeus convertidos que vieram com Pedro ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo fosse derramado até sobre os gentios,

⁴⁶ pois os ouviam falando em línguas e exaltando a Deus. A seguir Pedro disse:

⁴⁷ “Pode alguém negar a água, impedindo que estes sejam batizados? Eles receberam o Espírito Santo como nós!”

⁴⁸ E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Então, lhe pediram que permanecesse com eles por alguns dias.

Atos 11

A defesa de Pedro

¹ Chegou ao conhecimento dos apóstolos e dos irmãos que estavam na Judéia que também os gentios haviam recebido a palavra de Deus.

² Quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram da circuncisão o argüíram, dizendo:

³ Entraste em casa de homens incircuncisos e comeste com eles.

⁴ Então, Pedro passou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo:

⁵ Eu estava na cidade de Jope orando e, num Êxtase, tive uma visão em que observei descer um objeto como se fosse um grande lençol baixado do céu pelas quatro pontas e vindo até perto de mim.

⁶ E, fitando para dentro dele os olhos, vi quadrúpedes da terra, feras, répteis e aves do céu.

⁷ Ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro! Mata e come.

⁸ Ao que eu respondi: de modo nenhum, SENHOR; porque jamais entrou em minha boca qualquer coisa comum ou imunda.

⁹ Segunda vez, falou a voz do céu: Ao que Deus purificou não consideres comum.

¹⁰ Isto sucedeu por três vezes, e, de novo, tudo se recolheu para o céu.

¹¹ E eis que, na mesma hora, pararam junto da casa em que estávamos três homens enviados de Cesaréia para se encontrarem comigo.

¹² Então, o Espírito me disse que eu fosse com eles, sem hesitar. Foram comigo também estes seis irmãos; e entramos na casa daquele homem.

¹³ E ele nos contou como vira o anjo em pé em sua casa e que lhe dissera: Envia a Jope e manda chamar Simão, por sobrenome Pedro,

¹⁴ o qual te dirá palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa.

⁴⁸ Então ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Depois pediram a Pedro que ficasse com eles alguns dias.

Atos 11

Pedro Explica-se perante a Igreja

¹ Os apóstolos e os irmãos de toda a Judeia ouviram falar que os gentios também haviam recebido a palavra de Deus.

² Assim, quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram do partido dos circuncisos o criticavam, dizendo:

³ “Você entrou na casa de homens incircuncisos e comeu com eles”.

⁴ Pedro, então, começou a explicar-lhes exatamente como tudo havia acontecido:

⁵ “Eu estava na cidade de Jope, orando; caindo em êxtase, tive uma visão. Vi algo parecido com um grande lençol sendo baixado do céu, preso pelas quatro pontas, e que vinha até o lugar onde eu estava.

⁶ Olhei para dentro dele e notei que havia ali quadrúpedes da terra, animais selvagens, répteis e aves do céu.

⁷ Então ouvi uma voz que me dizia: ‘Levante-se, Pedro; mate e coma’.

⁸ “Eu respondi: De modo nenhum, Senhor! Nunca entrou em minha boca algo impuro ou imundo.

⁹ “A voz falou do céu segunda vez: ‘Não chame impuro ao que Deus purificou’.

¹⁰ Isso aconteceu três vezes, e então tudo foi recolhido ao céu.

¹¹ “Na mesma hora chegaram à casa em que eu estava hospedado três homens que me haviam sido enviados de Cesaréia.

¹² O Espírito me disse que não hesitasse em ir com eles. Estes seis irmãos também foram comigo, e entramos na casa de um certo homem.

¹³ Ele nos contou como um anjo lhe tinha aparecido em sua casa e dissera: ‘Mande buscar, em Jope, Simão, chamado Pedro.

¹⁴ Ele trará uma mensagem por meio da qual serão salvos você e todos os da sua casa’.

¹⁵ Quando, porém, comecei a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, como também sobre nós, no princípio.

¹⁶ Então, me lembrei da palavra do SENHOR, quando disse: João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo.

¹⁷ Pois, se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós nos outorgou quando cremos no SENHOR Jesus, quem era eu para que pudesse resistir a Deus?

¹⁸ E, ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida.

Os discípulos são chamados cristãos em Antioquia

¹⁹ Então, os que foram dispersos por causa da tribulação que sobreveio a Estêvão se espalharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus.

²⁰ Alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o evangelho do SENHOR Jesus.

²¹ A mão do SENHOR estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao SENHOR.

²² A notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia.

²³ Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no SENHOR.

²⁴ Porque era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao SENHOR.

²⁵ E partiu Barnabé para Tarso à procura de Saulo;

²⁶ tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia. E, por todo um ano, se reuniram naquela igreja e ensinaram numerosa multidão. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos.

Ágabo prediz grande fome

²⁷ Naqueles dias, desceram alguns profetas de Jerusalém para Antioquia,

²⁸ e, apresentando-se um deles, chamado Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que estava para vir grande fome por todo o mundo, a qual sobreveio nos dias de Cláudio.

¹⁵ “Quando comecei a falar, o Espírito Santo desceu sobre eles como sobre nós no princípio.

¹⁶ Então me lembrei do que o Senhor tinha dito: ‘João batizou com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo’.

¹⁷ Se, pois, Deus lhes deu o mesmo dom que nos tinha dado quando cremos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu para pensar em opor-me a Deus?”

¹⁸ Ouvindo isso, não apresentaram mais objeções e louvaram a Deus, dizendo: “Então, Deus concedeu arrependimento para a vida até mesmo aos gentios!”

A Igreja em Antioquia

¹⁹ Os que tinham sido dispersos por causa da perseguição desencadeada com a morte de Estêvão chegaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia, anunciando a mensagem apenas aos judeus.

²⁰ Alguns deles, todavia, cipriotas e cireneus, foram a Antioquia e começaram a falar também aos gregos, contando-lhes as boas-novas a respeito do Senhor Jesus.

²¹ A mão do Senhor estava com eles, e muitos creram e se converteram ao Senhor.

²² Notícias desse fato chegaram aos ouvidos da igreja em Jerusalém, e eles enviaram Barnabé a Antioquia.

²³ Este, ali chegando e vendo a graça de Deus, ficou alegre e os animou a permanecer fiéis ao Senhor, de todo o coração.

²⁴ Ele era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé; e muitas pessoas foram acrescentadas ao Senhor.

²⁵ Então Barnabé foi a Tarso procurar Saulo

²⁶ e, quando o encontrou, levou-o para Antioquia. Assim, durante um ano inteiro Barnabé e Saulo se reuniram com a igreja e ensinaram a muitos. Em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos.

²⁷ Naqueles dias alguns profetas desceram de Jerusalém para Antioquia.

²⁸ Um deles, Ágabo, levantou-se e pelo Espírito predisse que uma grande fome sobreviria a todo o mundo romano, o que aconteceu durante o reinado de Cláudio.

²⁹ Os discípulos, cada um conforme as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos que moravam na Judéia;

³⁰ o que eles, com efeito, fizeram, enviando-o aos presbíteros por intermédio de Barnabé e de Saulo.

Atos 12

Herodes persegue a Tiago e a Pedro

¹ Por aquele tempo, mandou o rei Herodes prender alguns da igreja para os maltratar,

² fazendo passar a fio de espada a Tiago, irmão de João.

³ Vendo ser isto agradável aos judeus, prosseguiu, prendendo também a Pedro. E eram os dias dos pães asmos.

⁴ Tendo-o feito prender, lançou-o no cárcere, entregando-o a quatro escoltas de quatro soldados cada uma, para o guardarem, tencionando apresentá-lo ao povo depois da Páscoa.

⁵ Pedro, pois, estava guardado no cárcere; mas havia oração incessante a Deus por parte da igreja a favor dele.

⁶ Quando Herodes estava para apresentá-lo, naquela mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados, acorrentado com duas cadeias, e sentinelas à porta guardavam o cárcere.

⁷ Eis, porém, que sobreveio um anjo do SENHOR, e uma luz iluminou a prisão; e, tocando ele o lado de Pedro, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa! Então, as cadeias caíram-lhe das mãos.

⁸ Disse-lhe o anjo: Cinge-te e calça as sandálias. E ele assim o fez. Disse-lhe mais: Põe a capa e segue-me.

Pedro é livre da prisão

⁹ Então, saindo, o seguia, não sabendo que era real o que se fazia por meio do anjo; parecia-lhe, antes, uma visão.

¹⁰ Depois de terem passado a primeira e a segunda sentinela, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade, o qual se lhes abriu automaticamente; e, saindo, enveredaram por uma rua, e logo adiante o anjo se apartou dele.

¹¹ Então, Pedro, caindo em si, disse: Agora, sei, verdadeiramente, que o SENHOR enviou o seu anjo e me livrou da mão de Herodes e de toda a expectativa do povo judaico.

²⁹ Os discípulos, cada um segundo as suas possibilidades, decidiram providenciar ajuda para os irmãos que viviam na Judeia.

³⁰ E o fizeram, enviando suas ofertas aos presbíteros pelas mãos de Barnabé e Saulo.

Atos 12

Pedro é milagrosamente libertado da prisão

¹ Nessa ocasião, o rei Herodes prendeu alguns que pertenciam à igreja, com a intenção de maltratá-los,

² e mandou matar à espada Tiago, irmão de João.

³ Vendo que isso agradava aos judeus, prosseguiu, prendendo também Pedro durante a festa dos pães sem fermento.

⁴ Tendo-o prendido, lançou-o no cárcere, entregando-o para ser guardado por quatro escoltas de quatro soldados cada uma. Herodes pretendia submetê-lo a julgamento público depois da Páscoa.

⁵ Pedro, então, ficou detido na prisão, mas a igreja orava intensamente a Deus por ele.

⁶ Na noite anterior ao dia em que Herodes iria submetê-lo a julgamento, Pedro estava dormindo entre dois soldados, preso com duas algemas, e sentinelas montavam guarda à entrada do cárcere.

⁷ Repentinamente apareceu um anjo do Senhor, e uma luz brilhou na cela. Ele tocou no lado de Pedro e o acordou. “Depressa, levante-se!”, disse ele. Então as algemas caíram dos punhos de Pedro.

⁸ O anjo lhe disse: “Vista-se e calce as sandálias”. E Pedro assim fez. Disse-lhe ainda o anjo: “Ponha a capa e siga-me”.

⁹ E, saindo, Pedro o seguiu, não sabendo que era real o que se fazia por meio do anjo; tudo lhe parecia uma visão.

¹⁰ Passaram a primeira e a segunda guarda, e chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade. Este se abriu por si mesmo para eles, e passaram. Tendo saído, caminharam ao longo de uma rua e, de repente, o anjo o deixou.

¹¹ Então Pedro caiu em si e disse: “Agora sei, sem nenhuma dúvida, que o Senhor enviou o seu anjo e me libertou das mãos de Herodes e de tudo o que o povo judeu esperava”.

¹² Considerando ele a sua situação, resolveu ir à casa de Maria, mãe de João, cognominado Marcos, onde muitas pessoas estavam congregadas e oravam.

¹³ Quando ele bateu ao postigo do portão, veio uma criada, chamada Rode, ver quem era;

¹⁴ reconhecendo a voz de Pedro, tão alegre ficou, que nem o fez entrar, mas voltou correndo para anunciar que Pedro estava junto do portão.

¹⁵ Eles lhe disseram: Estás louca. Ela, porém, persistia em afirmar que assim era. Então, disseram: É o seu anjo.

¹⁶ Entretanto, Pedro continuava batendo; então, eles abriram, viram-no e ficaram atônitos.

¹⁷ Ele, porém, fazendo-lhes sinal com a mão para que se calassem, contou-lhes como o SENHOR o tirara da prisão e acrescentou: Anunciai isto a Tiago e aos irmãos. E, saindo, retirou-se para outro lugar.

¹⁸ Sendo já dia, houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que teria acontecido a Pedro.

¹⁹ Herodes, tendo-o procurado e não o achando, submetendo as sentinelas a inquérito, ordenou que fossem justificadas. E, descendo da Judéia para Cesaréia, Herodes passou ali algum tempo.

A morte de Herodes

²⁰ Ora, havia séria divergência entre Herodes e os habitantes de Tiro e de Sidom; porém estes, de comum acordo, se apresentaram a ele e, depois de alcançar o favor de Blasto, camarista do rei, pediram reconciliação, porque a sua terra se abastecia do país do rei.

²¹ Em dia designado, Herodes, vestido de trajo real, assentado no trono, dirigiu-lhes a palavra;

²² e o povo clamava: É voz de um deus, e não de homem!

²³ No mesmo instante, um anjo do SENHOR o feriu, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, expirou.

²⁴ Entretanto, a palavra do SENHOR crescia e se multiplicava.

²⁵ Barnabé e Saulo, cumprida a sua missão, voltaram de Jerusalém, levando também consigo a João, apelidado Marcos.

¹² Percebendo isso, ele se dirigiu à casa de Maria, mãe de João, também chamado Marcos, onde muita gente se havia reunido e estava orando.

¹³ Pedro bateu à porta do alpendre, e uma serva chamada Rode veio atender.

¹⁴ Ao reconhecer a voz de Pedro, tomada de alegria, ela correu de volta, sem abrir a porta, e exclamou: “Pedro está à porta!”

¹⁵ Eles porém lhe disseram: “Você está fora de si!” Insistindo ela em afirmar que era Pedro, disseram-lhe: “Deve ser o anjo dele”.

¹⁶ Mas Pedro continuou batendo e, quando abriram a porta e o viram, ficaram perplexos.

¹⁷ Mas ele, fazendo-lhes sinal para que se calassem, descreveu como o Senhor o havia tirado da prisão e disse: “Contem isso a Tiago e aos irmãos”. Então saiu e foi para outro lugar.

¹⁸ De manhã, não foi pequeno o alvoroço entre os soldados quanto ao que tinha acontecido a Pedro.

¹⁹ Fazendo uma busca completa e não o encontrando, Herodes fez uma investigação entre os guardas e ordenou que fossem executados.

A Morte de Herodes

Depois Herodes foi da Judeia para Cesareia e permaneceu ali durante algum tempo.

²⁰ Ele estava cheio de ira contra o povo de Tiro e Sidom; contudo, eles haviam se reunido e procuravam ter uma audiência com ele. Tendo conseguido o apoio de Blasto, homem de confiança do rei, pediram paz, porque dependiam das terras do rei para obter alimento.

²¹ No dia marcado, Herodes, vestindo seus trajes reais, sentou-se em seu trono e fez um discurso ao povo.

²² Eles começaram a gritar: “É voz de deus, e não de homem”.

²³ Visto que Herodes não glorificou a Deus, imediatamente um anjo do Senhor o feriu; e ele morreu comido por vermes.

²⁴ Entretanto, a palavra de Deus continuava a crescer e a espalhar-se.

²⁵ Tendo terminado sua missão, Barnabé e Saulo voltaram de Jerusalém, levando consigo João, também chamado Marcos.

Atos 13**Barnabé e Saulo. A primeira viagem missionária**

¹ Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colação de Herodes, o tetrarca, e Saulo.

² E, servindo eles ao SENHOR e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.

³ Então, jejuando, e orando, e impondo sobre eles as mãos, os despediram.

Elimas, o mágico

⁴ Enviados, pois, pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

⁵ Chegando a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas judaicas; tinham também João como auxiliar.

⁶ Havendo atravessado toda a ilha até Pafos, encontraram certo judeu, mágico, falso profeta, de nome Barjesus,

⁷ o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, que era homem inteligente. Este, tendo chamado Barnabé e Saulo, diligenciava para ouvir a palavra de Deus.

⁸ Mas opunha-se-lhes Elimas, o mágico (porque assim se interpreta o seu nome), procurando afastar da fé o procônsul.

⁹ Todavia, Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, fixando nele os olhos, disse:

¹⁰ Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perverter os retos caminhos do SENHOR?

¹¹ Pois, agora, eis aí está sobre ti a mão do SENHOR, e ficarás cego, não vendo o sol por algum tempo. No mesmo instante, caiu sobre ele névoa e escuridade, e, andando à roda, procurava quem o guiasse pela mão.

¹² Então, o procônsul, vendo o que sucedera, creu, maravilhado com a doutrina do SENHOR.

João Marcos volta a Jerusalém

¹³ E, navegando de Pafos, Paulo e seus companheiros dirigiram-se a Perge da Panfília. João, porém, apartando-se deles, voltou para Jerusalém.

Atos 13**A Missão de Barnabé e Saulo**

¹ Na igreja de Antioquia havia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo.

² Enquanto adoravam o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: "Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado".

³ Assim, depois de jejuar e orar, impuseram-lhes as mãos e os enviaram.

Em Chipre

⁴ Enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.

⁵ Chegando em Salamina, proclamaram a palavra de Deus nas sinagogas judaicas. João estava com eles como auxiliar.

⁶ Viajaram por toda a ilha, até que chegaram a Pafos. Ali encontraram um judeu, chamado Barjesus, que praticava magia e era falso profeta.

⁷ Ele era assessor do procônsul Sérgio Paulo. O procônsul, sendo homem culto, mandou chamar Barnabé e Saulo, porque queria ouvir a palavra de Deus.

⁸ Mas Elimas, o mágico (esse é o significado do seu nome), opôs-se a eles e tentava desviar da fé o procônsul.

⁹ Então Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, olhou firmemente para Elimas e disse:

¹⁰ "Filho do Diabo e inimigo de tudo o que é justo! Você está cheio de toda espécie de engano e maldade. Quando é que vai parar de perverter os retos caminhos do Senhor?

¹¹ Saiba agora que a mão do Senhor está contra você, e você ficará cego e incapaz de ver a luz do sol durante algum tempo". Imediatamente vieram sobre ele névoa e escuridão, e ele, tateando, procurava quem o guiasse pela mão.

¹² O procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, profundamente impressionado com o ensino do Senhor.

Em Antioquia da Pisídia

¹³ De Pafos, Paulo e seus companheiros navegaram para Perge, na Panfília. João os deixou ali e voltou para Jerusalém.

¹⁴ Mas eles, atravessando de Perge para a Antioquia da Pisídia, indo num sábado à sinagoga, assentaram-se.

¹⁵ Depois da leitura da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer-lhes: Irmãos, se tendes alguma palavra de exortação para o povo, dizei-a.

O testemunho de Paulo em Antioquia

¹⁶ Paulo, levantando-se e fazendo com a mão sinal de silêncio, disse: Varões israelitas e vós outros que também temeis a Deus, ouvi.

¹⁷ O Deus deste povo de Israel escolheu nossos pais e exaltou o povo durante sua peregrinação na terra do Egito, donde os tirou com braço poderoso;

¹⁸ e suportou-lhes os maus costumes por cerca de quarenta anos no deserto;

¹⁹ e, havendo destruído sete nações na terra de Canaã, deu-lhes essa terra por herança,

²⁰ vencidos cerca de quatrocentos e cinquenta anos. Depois disto, lhes deu juízes, até o profeta Samuel.

²¹ Então, eles pediram um rei, e Deus lhes deparou Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim, e isto pelo espaço de quarenta anos.

²² E, tendo tirado a este, levantou-lhes o rei Davi, do qual também, dando testemunho, disse: Achei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará toda a minha vontade.

²³ Da descendência deste, conforme a promessa, trouxe Deus a Israel o Salvador, que é Jesus,

²⁴ havendo João, primeiro, pregado a todo o povo de Israel, antes da manifestação dele, batismo de arrependimento.

²⁵ Mas, ao completar João a sua carreira, dizia: Não sou quem supondes; mas após mim vem aquele de cujos pés não sou digno de desatar as sandálias.

²⁶ Irmãos, descendência de Abraão e vós outros os que temeis a Deus, a nós nos foi enviada a palavra desta salvação.

²⁷ Pois os que habitavam em Jerusalém e as suas autoridades, não conhecendo Jesus nem os ensinamentos dos profetas que se lêem todos os sábados, quando o condenaram, cumpriram as profecias;

¹⁴ De Perge prosseguiram até Antioquia da Pisídia. No sábado, entraram na sinagoga e se assentaram.

¹⁵ Depois da leitura da Lei e dos Profetas, os chefes da sinagoga lhes mandaram dizer: "Irmãos, se vocês têm uma mensagem de encorajamento para o povo, falem".

¹⁶ Pondo-se em pé, Paulo fez sinal com a mão e disse: "Israelitas e gentios tementes a Deus, ouçam-me!"

¹⁷ O Deus do povo de Israel escolheu nossos antepassados e exaltou o povo durante a sua permanência no Egito; com grande poder os fez sair daquele país

¹⁸ e os aturou no deserto durante cerca de quarenta anos.

¹⁹ Ele destruiu sete nações em Canaã e deu a terra delas como herança ao seu povo.

²⁰ Tudo isso levou cerca de quatrocentos e cinquenta anos. "Depois disso, ele lhes deu juízes até o tempo do profeta Samuel.

²¹ Então o povo pediu um rei, e Deus lhes deu Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim, que reinou quarenta anos.

²² Depois de rejeitar Saul, levantou-lhes Davi como rei, sobre quem testemunhou: 'Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração; ele fará tudo o que for da minha vontade'.

²³ "Da descendência desse homem Deus trouxe a Israel o Salvador Jesus, como prometera.

²⁴ Antes da vinda de Jesus, João pregou um batismo de arrependimento para todo o povo de Israel.

²⁵ Quando estava completando sua carreira, João disse: 'Quem vocês pensam que eu sou? Não sou quem vocês pensam. Mas eis que vem depois de mim aquele cujas sandálias não sou digno nem de desamarrar'.

²⁶ "Irmãos, filhos de Abraão, e gentios tementes a Deus, a nós foi enviada esta mensagem de salvação.

²⁷ O povo de Jerusalém e seus governantes não reconheceram Jesus, mas, ao condená-lo, cumpriram as palavras dos profetas, que são lidas todos os sábados.

²⁸ e, embora não achassem nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos que ele fosse morto.

²⁹ Depois de cumprirem tudo o que a respeito dele estava escrito, tirando-o do madeiro, puseram-no em um túmulo.

³⁰ Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos;

³¹ e foi visto muitos dias pelos que, com ele, subiram da Galiléia para Jerusalém, os quais são agora as suas testemunhas perante o povo.

³² Nós vos anunciamos o evangelho da promessa feita a nossos pais,

³³ como Deus a cumpriu plenamente a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei.

³⁴ E, que Deus o ressuscitou dentre os mortos para que jamais voltasse à corrupção, desta maneira o disse: E cumprirei a vosso favor as santas e fiéis promessas feitas a Davi.

³⁵ Por isso, também diz em outro Salmo: Não permitirás que o teu Santo veja corrupção.

³⁶ Porque, na verdade, tendo Davi servido à sua própria geração, conforme o desígnio de Deus, adormeceu, foi para junto de seus pais e viu corrupção.

³⁷ Porém aquele a quem Deus ressuscitou não viu corrupção.

³⁸ Tomai, pois, irmãos, conhecimento de que se vos anuncia remissão de pecados por intermédio deste;

³⁹ e, por meio dele, todo o que crê é justificado de todas as coisas das quais vós não pudestes ser justificados pela lei de Moisés.

⁴⁰ Notai, pois, que não vos sobrevenha o que está dito nos profetas:

⁴¹ Vede, ó desprezadores, maravilhai-vos e desvanecei, porque eu realizo, em vossos dias, obra tal que não creereis se alguém vo-la contar.

Instados a pregar no sábado seguinte

⁴² Ao saírem eles, rogaram-lhes que, no sábado seguinte, lhes falassem estas mesmas palavras.

⁴³ Despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos piedosos seguiram Paulo e Barnabé, e estes,

²⁸ Mesmo não achando motivo legal para uma sentença de morte, pediram a Pilatos que o mandasse executar.

²⁹ Tendo cumprido tudo o que estava escrito a respeito dele, tiraram-no do madeiro e o colocaram num sepulcro.

³⁰ Mas Deus o ressuscitou dos mortos,

³¹ e, por muitos dias, foi visto por aqueles que tinham ido com ele da Galileia para Jerusalém. Estes agora são testemunhas de Jesus para o povo.

³² “Nós lhes anunciamos as boas-novas: o que Deus prometeu a nossos antepassados

³³ ele cumpriu para nós, seus filhos, ressuscitando Jesus, como está escrito em Salmos 2: “Tu és meu filho; eu hoje te gerei”.

³⁴ O fato de que Deus o ressuscitou dos mortos, para que nunca entrasse em decomposição, é declarado nestas palavras: “Eu dou a vocês as santas e fiéis bênçãos prometidas a Davi”.

³⁵ Assim ele diz noutra passagem: “Não permitirás que o teu Santo sofra decomposição”.

³⁶ “Tendo, pois, Davi servido ao propósito de Deus em sua geração, adormeceu, foi sepultado com os seus antepassados e seu corpo se decom pôs.

³⁷ Mas aquele a quem Deus ressuscitou não sofreu decomposição.

³⁸ “Portanto, meus irmãos, quero que saibam que mediante Jesus é proclamado o perdão dos pecados a vocês.

³⁹ Por meio dele, todo aquele que crê é justificado de todas as coisas das quais não podiam ser justificados pela Lei de Moisés.

⁴⁰ Cuidem para que não aconteça o que disseram os profetas:

⁴¹ “Olhem, escarnecedores, admirem-se e pereçam; pois nos dias de vocês farei algo em que vocês jamais creiam se a vocês fosse contado!”

⁴² Quando Paulo e Barnabé estavam saindo da sinagoga, o povo os convidou a falar mais a respeito dessas coisas no sábado seguinte.

⁴³ Despedida a congregação, muitos dos judeus e estrangeiros piedosos convertidos ao judaísmo seguiram Paulo e Barnabé. Estes conversavam com

falando-lhes, os persuadiam a perseverar na graça de Deus.

Paulo e Barnabé vão para os gentios

⁴⁴ No sábado seguinte, afluíram quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus.

⁴⁵ Mas os judeus, vendo as multidões, tomaram-se de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo falava.

⁴⁶ Então, Paulo e Barnabé, falando ousadamente, disseram: Cumpria que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a palavra de Deus; mas, posto que a rejeitais e a vós mesmos vos julgais indignos da vida eterna, eis aí que nos voltamos para os gentios.

⁴⁷ Porque o SENHOR assim no-lo determinou: Eu te constituí para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até aos confins da terra.

⁴⁸ Os gentios, ouvindo isto, regozijavam-se e glorificavam a palavra do SENHOR, e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna.

⁴⁹ E divulgava-se a palavra do SENHOR por toda aquela região.

⁵⁰ Mas os judeus instigaram as mulheres piedosas de alta posição e os principais da cidade e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, expulsando-os do seu território.

⁵¹ E estes, sacudindo contra aqueles o pó dos pés, partiram para Icônio.

⁵² Os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo.

Atos 14

Paulo e Barnabé em Icônio

¹ Em Icônio, Paulo e Barnabé entraram juntos na sinagoga judaica e falaram de tal modo, que veio a crer grande multidão, tanto de judeus como de gregos.

² Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram os ânimos dos gentios contra os irmãos.

³ Entretanto, demoraram-se ali muito tempo, falando ousadamente no SENHOR, o qual confirmava a palavra da sua graça, concedendo que, por mão deles, se fizessem sinais e prodígios.

⁴ Mas dividiu-se o povo da cidade: uns eram pelos judeus; outros, pelos apóstolos.

eles, recomendando-lhes que continuassem na graça de Deus.

⁴⁴ No sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a palavra do Senhor.

⁴⁵ Quando os judeus viram a multidão, ficaram cheios de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo estava dizendo.

⁴⁶ Então Paulo e Barnabé lhes responderam corajosamente: "Era necessário anunciar primeiro a vocês a palavra de Deus; uma vez que a rejeitam e não se julgam dignos da vida eterna, agora nos voltamos para os gentios.

⁴⁷ Pois assim o Senhor nos ordenou: "Eu fiz de você luz para os gentios, para que você leve a salvação até aos confins da terra".

⁴⁸ Ouvindo isso, os gentios alegraram-se e bendisseram a palavra do Senhor; e creram todos os que haviam sido designados para a vida eterna.

⁴⁹ A palavra do Senhor se espalhava por toda a região.

⁵⁰ Mas os judeus incitaram as mulheres religiosas de elevada posição e os principais da cidade. E, provocando perseguição contra Paulo e Barnabé, os expulsaram do seu território.

⁵¹ Estes sacudiram o pó dos seus pés em protesto contra eles e foram para Icônio.

⁵² Os discípulos continuavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Atos 14

Em Icônio

¹ Em Icônio, Paulo e Barnabé, como de costume, foram à sinagoga judaica. Ali falaram de tal modo que veio a crer grande multidão de judeus e gentios.

² Mas os judeus que se tinham recusado a crer incitaram os gentios e irritaram-lhes o ânimo contra os irmãos.

³ Paulo e Barnabé passaram bastante tempo ali, falando corajosamente do Senhor, que confirmava a mensagem de sua graça realizando sinais e maravilhas pelas mãos deles.

⁴ O povo da cidade ficou dividido: alguns estavam a favor dos judeus, outros a favor dos apóstolos.

⁵ E, como surgisse um tumulto dos gentios e judeus, associados com as suas autoridades, para os ultrajar e apedrejar,

⁶ sabendo-o eles, fugiram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia e circunvizinhança,

⁷ onde anunciaram o evangelho.

A cura de um coxo em Listra

⁸ Em Listra, costumava estar assentado certo homem aleijado, parálítico desde o seu nascimento, o qual jamais pudera andar.

⁹ Esse homem ouviu falar Paulo, que, fixando nele os olhos e vendo que possuía fé para ser curado,

¹⁰ disse-lhe em alta voz: Apruma-te direito sobre os pés! Ele saltou e andava.

¹¹ Quando as multidões viram o que Paulo fizera, gritaram em língua licaônica, dizendo: Os deuses, em forma de homens, baixaram até nós.

¹² A Barnabé chamavam Júpiter, e a Paulo, Mercúrio, porque era este o principal portador da palavra.

¹³ O sacerdote de Júpiter, cujo templo estava em frente da cidade, trazendo para junto das portas touros e grinaldas, queria sacrificar juntamente com as multidões.

¹⁴ Porém, ouvindo isto, os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgando as suas vestes, saltaram para o meio da multidão, clamando:

¹⁵ Senhores, por que fazeis isto? Nós também somos homens como vós, sujeitos aos mesmos sentimentos, e vos anunciamos o evangelho para que destas coisas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que há neles;

¹⁶ o qual, nas gerações passadas, permitiu que todos os povos andassem nos seus próprios caminhos;

¹⁷ contudo, não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do céu chuvas e estações frutíferas, enchendo o vosso coração de fartura e de alegria.

¹⁸ Dizendo isto, foi ainda com dificuldade que impediram as multidões de lhes oferecerem sacrifícios.

Paulo é apedrejado

¹⁹ Sobrevieram, porém, judeus de Antioquia e Icônio e, instigando as multidões e apedrejando a Paulo, arrastaram-no para fora da cidade, dando-o por morto.

⁵ Formou-se uma conspiração de gentios e judeus, com os seus líderes, para maltratá-los e apedrejá-los.

⁶ Quando eles souberam disso, fugiram para as cidades licaônicas de Listra e Derbe, e seus arredores,

⁷ onde continuaram a pregar as boas-novas.

Em Listra e em Derbe

⁸ Em Listra havia um homem paralítico dos pés, aleijado desde o nascimento, que vivia ali sentado e nunca tinha andado.

⁹ Ele ouvira Paulo falar. Quando Paulo olhou diretamente para ele e viu que o homem tinha fé para ser curado,

¹⁰ disse em alta voz: "Levante-se! Fique em pé!" Com isso, o homem deu um salto e começou a andar.

¹¹ Ao ver o que Paulo fizera, a multidão começou a gritar em língua licaônica: "Os deuses descenderam até nós em forma humana!"

¹² A Barnabé chamavam Zeus e a Paulo chamavam Hermes, porque era ele quem trazia a palavra.

¹³ O sacerdote de Zeus, cujo templo ficava diante da cidade, trouxe bois e coroas de flores à porta da cidade, porque ele e a multidão queriam oferecer-lhes sacrifícios.

¹⁴ Ouvindo isso, os apóstolos Barnabé e Paulo rasgaram as roupas e correram para o meio da multidão, gritando:

¹⁵ "Homens, por que vocês estão fazendo isso? Nós também somos humanos como vocês. Estamos trazendo boas-novas para vocês, dizendo que se afastem dessas coisas vãs e se voltem para o Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há.

¹⁶ No passado ele permitiu que todas as nações seguissem os seus próprios caminhos.

¹⁷ Contudo, Deus não ficou sem testemunho: mostrou sua bondade, dando-lhes chuva do céu e colheitas no tempo certo, concedendo-lhes sustento com fartura e um coração cheio de alegria".

¹⁸ Apesar dessas palavras, eles tiveram dificuldade para impedir que a multidão lhes oferecesse sacrifícios.

¹⁹ Então alguns judeus chegaram de Antioquia e de Icônio e mudaram o ânimo das multidões. Apedrejaram

Paulo e o arrastaram para fora da cidade, pensando que estivesse morto.

²⁰ Rodeando-o, porém, os discípulos, levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu, com Barnabé, para Derbe.

²⁰ Mas, quando os discípulos se ajuntaram em volta de Paulo, ele se levantou e voltou à cidade. No dia seguinte, ele e Barnabé partiram para Derbe.

O Retorno para Antioquia da Síria

²¹ E, tendo anunciado o evangelho naquela cidade e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, e Icônio, e Antioquia,

²¹ Eles pregaram as boas-novas naquela cidade e fizeram muitos discípulos. Então voltaram para Listra, Icônio e Antioquia,

²² fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus.

²² fortalecendo os discípulos e encorajando-os a permanecer na fé, dizendo: “É necessário que passemos por muitas tribulações para entrarmos no Reino de Deus”.

²³ E, promovendo-lhes, em cada igreja, a eleição de presbíteros, depois de orar com jejuns, os encomendaram ao SENHOR em quem haviam crido.

²³ Paulo e Barnabé designaram-lhes presbíteros em cada igreja; tendo orado e jejuado, eles os encomendaram ao Senhor, em quem haviam confiado.

²⁴ Atravessando a Pisídia, dirigiram-se a Panfília.

²⁴ Passando pela Pisídia, chegaram à Panfília

²⁵ E, tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália

²⁵ e, tendo pregado a palavra em Perge, desceram para Atália.

²⁶ e dali navegaram para Antioquia, onde tinham sido recomendados à graça de Deus para a obra que haviam já cumprido.

²⁶ De Atália navegaram de volta a Antioquia, onde tinham sido recomendados à graça de Deus para a missão que agora haviam completado.

²⁷ Ali chegados, reunida a igreja, relataram quantas coisas fizera Deus com eles e como abrira aos gentios a porta da fé.

²⁷ Chegando ali, reuniram a igreja e relataram tudo o que Deus tinha feito por meio deles e como abrira a porta da fé aos gentios.

²⁸ E permaneceram não pouco tempo com os discípulos.

²⁸ E ficaram ali muito tempo com os discípulos.

Atos 15

A controvérsia sobre a circuncisão de gentios

¹ Alguns indivíduos que desceram da Judéia ensinavam aos irmãos: Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos.

² Tendo havido, da parte de Paulo e Barnabé, contenda e não pequena discussão com eles, resolveram que esses dois e alguns outros dentre eles subissem a Jerusalém, aos apóstolos e presbíteros, com respeito a esta questão.

³ Enviados, pois, e até certo ponto acompanhados pela igreja, atravessaram as províncias da Fenícia e Samaria e, narrando a conversão dos gentios, causaram grande alegria a todos os irmãos.

⁴ Tendo eles chegado a Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros e relataram tudo o que Deus fizera com eles.

Atos 15

O Concílio de Jerusalém

¹ Alguns homens desceram da Judeia para Antioquia e passaram a ensinar aos irmãos: “Se vocês não forem circuncidados conforme o costume ensinado por Moisés, não poderão ser salvos”.

² Isso levou Paulo e Barnabé a uma grande contenda e discussão com eles. Assim, Paulo e Barnabé foram designados, com outros, para irem a Jerusalém tratar dessa questão com os apóstolos e com os presbíteros.

³ A igreja os enviou e, ao passarem pela Fenícia e por Samaria, contaram como os gentios tinham se convertido; essas notícias alegravam muito a todos os irmãos.

⁴ Chegando a Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros, a quem relataram tudo o que Deus tinha feito por meio deles.

⁵ Insurgiram-se, entretanto, alguns da seita dos fariseus que haviam crido, dizendo: É necessário circuncidá-los e determinar-lhes que observem a lei de Moisés.

A reunião dos apóstolos e presbíteros em Jerusalém

⁶ Então, se reuniram os apóstolos e os presbíteros para examinar a questão.

⁷ Havendo grande debate, Pedro tomou a palavra e lhes disse: Irmãos, vós sabeis que, desde há muito, Deus me escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a palavra do evangelho e cressem.

⁸ Ora, Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também a nós nos concedera.

⁹ E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé o coração.

¹⁰ Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais puderam suportar, nem nós?

¹¹ Mas cremos que fomos salvos pela graça do SENHOR Jesus, como também aqueles o foram.

O parecer de Tiago

¹² E toda a multidão silenciou, passando a ouvir a Barnabé e a Paulo, que contavam quantos sinais e prodígios Deus fizera por meio deles entre os gentios.

¹³ Depois que eles terminaram, falou Tiago, dizendo: Irmãos, atentai nas minhas palavras:

¹⁴ expôs Simão como Deus, primeiramente, visitou os gentios, a fim de constituir dentre eles um povo para o seu nome.

¹⁵ Conferem com isto as palavras dos profetas, como está escrito:

¹⁶ Cumpridas estas coisas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; e, levantando-o de suas ruínas, restaurá-lo-ei.

¹⁷ Para que os demais homens busquem o SENHOR, e também todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome,

¹⁸ diz o SENHOR, que faz estas coisas conhecidas desde séculos.

¹⁹ Pelo que, julgo eu, não devemos perturbar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus,

⁵ Então se levantaram alguns do partido religioso dos fariseus que haviam crido e disseram: “É necessário circuncidá-los e exigir deles que obedeçam à Lei de Moisés”.

⁶ Os apóstolos e os presbíteros se reuniram para considerar essa questão.

⁷ Depois de muita discussão, Pedro levantou-se e dirigiu-se a eles: “Irmãos, vocês sabem que há muito tempo Deus me escolheu dentre vocês para que os gentios ouvissem de meus lábios a mensagem do evangelho e cressem.

⁸ Deus, que conhece os corações, demonstrou que os aceitou, dando-lhes o Espírito Santo, como antes nos tinha concedido.

⁹ Ele não fez distinção alguma entre nós e eles, visto que purificou os seus corações pela fé.

¹⁰ Então, por que agora vocês estão querendo tentar a Deus, pondo sobre os discípulos um jugo que nem nós nem nossos antepassados conseguimos suportar?

¹¹ De modo nenhum! cremos que somos salvos pela graça de nosso Senhor Jesus, assim como eles também”.

¹² Toda a assembleia ficou em silêncio, enquanto ouvia Barnabé e Paulo falando de todos os sinais e maravilhas que, por meio deles, Deus fizera entre os gentios.

¹³ Quando terminaram de falar, Tiago tomou a palavra e disse: “Irmãos, ouçam-me.

¹⁴ Simão nos expôs como Deus, no princípio, voltou-se para os gentios a fim de reunir dentre as nações um povo para o seu nome.

¹⁵ Concordam com isso as palavras dos profetas, conforme está escrito:

¹⁶ “Depois disso voltarei e reconstruirei a tenda caída de Davi. Reedificarei as suas ruínas, e a restaurarei,

¹⁷ para que o restante dos homens busque o Senhor, e todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas’

¹⁸ conhecidas desde os tempos antigos.

¹⁹ “Portanto, julgo que não devemos pôr dificuldades aos gentios que estão se convertendo a Deus.

²⁰ mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, bem como das relações sexuais ilícitas, da carne de animais sufocados e do sangue.

²¹ Porque Moisés tem, em cada cidade, desde tempos antigos, os que o pregam nas sinagogas, onde é lido todos os sábados.

A decisão enviada a Antioquia

²² Então, pareceu bem aos apóstolos e aos presbíteros, com toda a igreja, tendo elegido homens dentre eles, enviá-los, juntamente com Paulo e Barnabé, a Antioquia: foram Judas, chamado Barsabás, e Silas, homens notáveis entre os irmãos,

²³ escrevendo, por mão deles: Os irmãos, tanto os apóstolos como os presbíteros, aos irmãos de entre os gentios em Antioquia, Síria e Cilícia, saudações.

²⁴ Visto sabermos que alguns [que saíram] de entre nós, sem nenhuma autorização, vos têm perturbado com palavras, transtornando a vossa alma,

²⁵ pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, eleger alguns homens e enviá-los a vós outros com os nossos amados Barnabé e Paulo,

²⁶ homens que têm exposto a vida pelo nome de nosso SENHOR Jesus Cristo.

²⁷ Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais pessoalmente vos dirão também estas coisas.

²⁸ Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além destas coisas essenciais:

²⁹ que vos abstenhais das coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Saúde.

A leitura da mensagem

³⁰ Os que foram enviados desceram logo para Antioquia e, tendo reunido a comunidade, entregaram a epístola.

³¹ Quando a leram, sobremaneira se alegraram pelo conforto recebido.

³² Judas e Silas, que eram também profetas, consolaram os irmãos com muitos conselhos e os fortaleceram.

³³ Tendo-se demorado ali por algum tempo, os irmãos os deixaram voltar em paz aos que os enviaram.

³⁴ [Mas pareceu bem a Silas permanecer ali.]

²⁰ Ao contrário, devemos escrever a eles, dizendo-lhes que se abstenham de comida contaminada pelos ídolos, da imoralidade sexual, da carne de animais estrangulados e do sangue.

²¹ Pois, desde os tempos antigos, Moisés é pregado em todas as cidades, sendo lido nas sinagogas todos os sábados”.

A Carta do Concílio aos Cristãos Gentios

²² Então os apóstolos e os presbíteros, com toda a igreja, decidiram escolher alguns dentre eles e enviá-los a Antioquia com Paulo e Barnabé. Escolheram Judas, chamado Barsabás, e Silas, dois líderes entre os irmãos.

²³ Com eles enviaram a seguinte carta: Os irmãos apóstolos e presbíteros, aos cristãos gentios que estão em Antioquia, na Síria e na Cilícia: Saudações.

²⁴ Soubemos que alguns saíram de nosso meio, sem nossa autorização, e os perturbaram, transtornando a mente de vocês com o que disseram.

²⁵ Assim, concordamos todos em escolher alguns homens e enviá-los a vocês com nossos amados irmãos Paulo e Barnabé,

²⁶ homens que têm arriscado a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

²⁷ Portanto, estamos enviando Judas e Silas para confirmarem verbalmente o que estamos escrevendo.

²⁸ Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não impor a vocês nada além das seguintes exigências necessárias:

²⁹ Que se abstenham de comida sacrificada aos ídolos, do sangue, da carne de animais estrangulados e da imoralidade sexual. Vocês farão bem em evitar essas coisas. Que tudo lhes vá bem.

³⁰ Uma vez despedidos, os homens desceram para Antioquia, onde reuniram a igreja e entregaram a carta.

³¹ Os irmãos a leram e se alegraram com a sua animadora mensagem.

³² Judas e Silas, que eram profetas, encorajaram e fortaleceram os irmãos com muitas palavras.

³³ Tendo passado algum tempo ali, foram despedidos pelos irmãos com a bênção da paz para voltarem aos que os tinham enviado,

³⁴ mas Silas decidiu ficar.

³⁵ Paulo e Barnabé demoraram-se em Antioquia, ensinando e pregando, com muitos outros, a palavra do SENHOR.

A segunda viagem missionária. Separação entre Paulo e Barnabé

³⁶ Alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Voltemos, agora, para visitar os irmãos por todas as cidades nas quais anunciamos a palavra do SENHOR, para ver como passam.

³⁷ E Barnabé queria levar também a João, chamado Marcos.

³⁸ Mas Paulo não achava justo levarem aquele que se afastara desde a Panfília, não os acompanhando no trabalho.

³⁹ Houve entre eles tal desavença, que vieram a separar-se. Então, Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre.

⁴⁰ Mas Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu encomendado pelos irmãos à graça do SENHOR.

⁴¹ E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas.

Atos 16

Paulo leva consigo a Timóteo

¹ Chegou também a Derbe e a Listra. Havia ali um discípulo chamado Timóteo, filho de uma judia crente, mas de pai grego;

² dele davam bom testemunho os irmãos em Listra e Icônio.

³ Quis Paulo que ele fosse em sua companhia e, por isso, circuncidou-o por causa dos judeus daqueles lugares; pois todos sabiam que seu pai era grego.

⁴ Ao passar pelas cidades, entregavam aos irmãos, para que as observassem, as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros de Jerusalém.

⁵ Assim, as igrejas eram fortalecidas na fé e, dia a dia, aumentavam em número.

A visão em Trôade

⁶ E, percorrendo a região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia,

⁷ defrontando Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu.

⁸ E, tendo contornado Mísia, desceram a Trôade.

³⁵ Paulo e Barnabé permaneceram em Antioquia, onde, com muitos outros, ensinavam e pregavam a palavra do Senhor.

O Desentendimento entre Paulo e Barnabé

³⁶ Algum tempo depois, Paulo disse a Barnabé: "Voltemos para visitar os irmãos em todas as cidades onde pregamos a palavra do Senhor, para ver como estão indo".

³⁷ Barnabé queria levar João, também chamado Marcos.

³⁸ Mas Paulo não achava prudente levá-lo, pois ele, abandonando-os na Panfília, não permanecera com eles no trabalho.

³⁹ Tiveram um desentendimento tão sério que se separaram. Barnabé, levando consigo Marcos, navegou para Chipre,

⁴⁰ mas Paulo escolheu Silas e partiu, encomendado pelos irmãos à graça do Senhor.

⁴¹ Passou, então, pela Síria e pela Cilícia, fortalecendo as igrejas.

Atos 16

Timóteo Acompanha Paulo e Silas

¹ Chegou a Derbe e depois a Listra, onde vivia um discípulo chamado Timóteo. Sua mãe era uma judia convertida e seu pai era grego.

² Os irmãos de Listra e Icônio davam bom testemunho dele.

³ Paulo, querendo levá-lo na viagem, circuncidou-o por causa dos judeus que viviam naquela região, pois todos sabiam que seu pai era grego.

⁴ Nas cidades por onde passavam, transmitiam as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros em Jerusalém, para que fossem obedecidas.

⁵ Assim as igrejas eram fortalecidas na fé e cresciam em número cada dia.

A Visão de Paulo em Trôade

⁶ Paulo e seus companheiros viajaram pela região da Frígia e da Galácia, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na província da Ásia.

⁷ Quando chegaram à fronteira da Mísia, tentaram entrar na Bitínia, mas o Espírito de Jesus os impediu.

⁸ Então, contornaram a Mísia e desceram a Trôade.

⁹ À noite, sobreveio a Paulo uma visão na qual um varão macedônio estava em pé e lhe rogava, dizendo: Passa à Macedônia e ajuda-nos.

¹⁰ Assim que teve a visão, imediatamente, procuramos partir para aquele destino, concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o evangelho.

Paulo em Filipos. Lídia convertida

¹¹ Tendo, pois, navegado de Trôade, seguimos em direitura a Samotrácia, no dia seguinte, a Neápolis

¹² e dali, a Filipos, cidade da Macedônia, primeira do distrito e colônia. Nesta cidade, permanecemos alguns dias.

¹³ No sábado, saímos da cidade para junto do rio, onde nos pareceu haver um lugar de oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido.

¹⁴ Certa mulher, chamada Lídia, da cidade de Tiatira, vendedora de púrpura, temente a Deus, nos escutava; o SENHOR lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia.

¹⁵ Depois de ser batizada, ela e toda a sua casa, nos rogou, dizendo: Se julgais que eu sou fiel ao SENHOR, entrai em minha casa e aí ficai. E nos constrangeu a isso.

A cura de uma jovem adivinhadora

¹⁶ Aconteceu que, indo nós para o lugar de oração, nos saiu ao encontro uma jovem possesa de espírito adivinhador, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.

¹⁷ Seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação.

¹⁸ Isto se repetia por muitos dias. Então, Paulo, já indignado, voltando-se, disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, eu te mando: retira-te dela. E ele, na mesma hora, saiu.

Paulo e Silas açoitados e presos

¹⁹ Vendo os seus senhores que se lhes desfizera a esperança do lucro, agarrando em Paulo e Silas, os arrastaram para a praça, à presença das autoridades;

²⁰ e, levando-os aos pretores, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbam a nossa cidade,

²¹ propagando costumes que não podemos receber, nem praticar, porque somos romanos.

⁹ Durante a noite Paulo teve uma visão, na qual um homem da Macedônia estava em pé e lhe suplicava: “Passe à Macedônia e ajude-nos”.

¹⁰ Depois que Paulo teve essa visão, preparamo-nos imediatamente para partir para a Macedônia, concluindo que Deus nos tinha chamado para lhes pregar o evangelho.

A Conversão de Lídia em Filipos

¹¹ Partindo de Trôade, navegamos diretamente para Samotrácia e, no dia seguinte, para Neápolis.

¹² Dali partimos para Filipos, na Macedônia, que é colônia romana e a principal cidade daquele distrito. Ali ficamos vários dias.

¹³ No sábado saímos da cidade e fomos para a beira do rio, onde esperávamos encontrar um lugar de oração. Sentamo-nos e começamos a conversar com as mulheres que haviam se reunido ali.

¹⁴ Uma das que ouviam era uma mulher temente a Deus chamada Lídia, vendedora de tecido de púrpura, da cidade de Tiatira. O Senhor abriu seu coração para atender à mensagem de Paulo.

¹⁵ Tendo sido batizada, bem como os de sua casa, ela nos convidou, dizendo: “Se os senhores me consideram uma crente no Senhor, venham ficar em minha casa”. E nos convenceu.

Paulo e Silas na Prisão

¹⁶ Certo dia, indo nós para o lugar de oração, encontramos uma escrava que tinha um espírito pelo qual predizia o futuro. Ela ganhava muito dinheiro para os seus senhores com adivinhações.

¹⁷ Essa moça seguia Paulo e a nós, gritando: “Estes homens são servos do Deus Altíssimo e anunciam o caminho da salvação”.

¹⁸ Ela continuou fazendo isso por muitos dias. Finalmente, Paulo ficou indignado, voltou-se e disse ao espírito: “Em nome de Jesus Cristo eu ordeno que saia dela!” No mesmo instante o espírito a deixou.

¹⁹ Percebendo que a sua esperança de lucro tinha se acabado, os donos da escrava agarraram Paulo e Silas e os arrastaram para a praça principal, diante das autoridades.

²⁰ E, levando-os aos magistrados, disseram: “Estes homens são judeus e estão perturbando a nossa cidade,

²¹ propagando costumes que a nós, romanos, não é permitido aceitar nem praticar”.

²² Levantou-se a multidão, unida contra eles, e os pretores, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas.

²³ E, depois de lhes darem muitos açoites, os lançaram no cárcere, ordenando ao carcereiro que os guardasse com toda a segurança.

²⁴ Este, recebendo tal ordem, levou-os para o cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco.

²⁵ Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam.

²⁶ De repente, sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas, e soltaram-se as cadeias de todos.

A conversão do carcereiro

²⁷ O carcereiro despertou do sono e, vendo abertas as portas do cárcere, puxando da espada, ia suicidar-se, supondo que os presos tivessem fugido.

²⁸ Mas Paulo bradou em alta voz: Não te faças nenhum mal, que todos aqui estamos!

²⁹ Então, o carcereiro, tendo pedido uma luz, entrou precipitadamente e, trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas.

³⁰ Depois, trazendo-os para fora, disse: Senhores, que devo fazer para que seja salvo?

³¹ Responderam-lhe: Crê no SENHOR Jesus e serás salvo, tu e tua casa.

³² E lhe pregaram a palavra de Deus e a todos os de sua casa.

³³ Naquela mesma hora da noite, cuidando deles, lavou-lhes os vergões dos açoites. A seguir, foi ele batizado, e todos os seus.

³⁴ Então, levando-os para a sua própria casa, lhes pôs a mesa; e, com todos os seus, manifestava grande alegria, por terem crido em Deus.

Paulo e Silas livres da prisão

³⁵ Quando amanheceu, os pretores enviaram oficiais de justiça, com a seguinte ordem: Põe aqueles homens em liberdade.

³⁶ Então, o carcereiro comunicou a Paulo estas palavras: Os pretores ordenaram que fôsseis postos em liberdade. Agora, pois, saí e ide em paz.

²² A multidão ajuntou-se contra Paulo e Silas, e os magistrados ordenaram que se lhes tirassem as roupas e fossem açoitados.

²³ Depois de serem severamente açoitados, foram lançados na prisão. O carcereiro recebeu instrução para vigiá-los com cuidado.

²⁴ Tendo recebido tais ordens, ele os lançou no cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco.

²⁵ Por volta da meia-noite, Paulo e Silas estavam orando e cantando hinos a Deus; os outros presos os ouviam.

²⁶ De repente, houve um terremoto tão violento que os alicerces da prisão foram abalados. Imediatamente todas as portas se abriram, e as correntes de todos se soltaram.

²⁷ O carcereiro acordou e, vendo abertas as portas da prisão, desembainhou sua espada para se matar, porque pensava que os presos tivessem fugido.

²⁸ Mas Paulo gritou: “Não faça isso! Estamos todos aqui!”

²⁹ O carcereiro pediu luz, entrou correndo e, trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas.

³⁰ Então levou-os para fora e perguntou: “Senhores, que devo fazer para ser salvo?”

³¹ Eles responderam: “Creia no Senhor Jesus, e serão salvos, você e os de sua casa”.

³² E pregaram a palavra de Deus, a ele e a todos os de sua casa.

³³ Naquela mesma hora da noite o carcereiro lavou as feridas deles; em seguida, ele e todos os seus foram batizados.

³⁴ Então os levou para a sua casa, serviu-lhes uma refeição e com todos os de sua casa alegrou-se muito por haver crido em Deus.

³⁵ Quando amanheceu, os magistrados mandaram os seus soldados ao carcereiro com esta ordem: “Solte estes homens”.

³⁶ O carcereiro disse a Paulo: “Os magistrados deram ordens para que você e Silas sejam libertados. Agora podem sair. Vão em paz”.

³⁷ Paulo, porém, lhes replicou: Sem ter havido processo formal contra nós, nos açoitaram publicamente e nos recolheram ao cárcere, sendo nós cidadãos romanos; querem agora, às ocultas, lançar-nos fora? Não será assim; pelo contrário, venham eles e, pessoalmente, nos ponham em liberdade.

³⁸ Os oficiais de justiça comunicaram isso aos pretores; e estes ficaram possuídos de temor, quando souberam que se tratava de cidadãos romanos.

³⁹ Então, foram ter com eles e lhes pediram desculpas; e, relaxando-lhes a prisão, rogaram que se retirassem da cidade.

⁴⁰ Tendo-se retirado do cárcere, dirigiram-se para a casa de Lídia e, vendo os irmãos, os confortaram. Então, partiram.

Atos 17

Paulo e Silas em Tessalônica

¹ Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus.

² Paulo, segundo o seu costume, foi procurá-los e, por três sábados, arrazoou com eles acerca das Escrituras,

³ expondo e demonstrando ter sido necessário que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos; e este, dizia ele, é o Cristo, Jesus, que eu vos anuncio.

⁴ Alguns deles foram persuadidos e unidos a Paulo e Silas, bem como numerosa multidão de gregos piedosos e muitas distintas mulheres.

⁵ Os judeus, porém, movidos de inveja, trazendo consigo alguns homens maus dentre a malandragem, ajuntando a turba, alvoroçaram a cidade e, assaltando a casa de Jasom, procuravam trazê-los para o meio do povo.

⁶ Porém, não os encontrando, arrastaram Jasom e alguns irmãos perante as autoridades, clamando: Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui,

⁷ os quais Jasom hospedou. Todos estes procedem contra os decretos de César, afirmando ser Jesus outro rei.

⁸ Tanto a multidão como as autoridades ficaram agitadas ao ouvirem estas palavras;

⁹ contudo, soltaram Jasom e os mais, após terem recebido deles a fiança estipulada.

Paulo e Silas em Bereia

³⁷ Mas Paulo disse aos soldados: “Sendo nós cidadãos romanos, eles nos açoitaram publicamente sem processo formal e nos lançaram na prisão. E agora querem livrar-se de nós secretamente? Não! Venham eles mesmos e nos libertem”.

³⁸ Os soldados relataram isso aos magistrados, os quais, ouvindo que Paulo e Silas eram romanos, ficaram atemorizados.

³⁹ Vieram para se desculpar diante deles e, conduzindo-os para fora da prisão, pediram-lhes que saíssem da cidade.

⁴⁰ Depois de saírem da prisão, Paulo e Silas foram à casa de Lídia, onde se encontraram com os irmãos e os encorajaram. E então partiram.

Atos 17

Em Tessalônica

¹ Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga judaica.

² Segundo o seu costume, Paulo foi à sinagoga e por três sábados discutiu com eles com base nas Escrituras,

³ explicando e provando que o Cristo deveria sofrer e ressuscitar dentre os mortos. E dizia: “Este Jesus que proclamo é o Cristo”.

⁴ Alguns dos judeus foram persuadidos e se uniram a Paulo e Silas, bem como muitos gregos tementes a Deus e não poucas mulheres de alta posição.

⁵ Mas os judeus ficaram com inveja. Reuniram alguns homens perversos dentre os desocupados e, com a multidão, iniciaram um tumulto na cidade. Invadiram a casa de Jasom, em busca de Paulo e Silas, a fim de trazê-los para o meio da multidão.

⁶ Contudo, não os achando, arrastaram Jasom e alguns outros irmãos para diante dos oficiais da cidade, gritando: “Esses homens, que têm causado alvoroço por todo o mundo, agora chegaram aqui,

⁷ e Jasom os recebeu em sua casa. Todos eles estão agindo contra os decretos de César, dizendo que existe um outro rei, chamado Jesus”.

⁸ Ouvindo isso, a multidão e os oficiais da cidade ficaram agitados.

⁹ Então receberam de Jasom e dos outros a fiança estipulada e os soltaram.

Em Bereia

¹⁰ E logo, durante a noite, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Beréia; ali chegados, dirigiram-se à sinagoga dos judeus.

¹¹ Ora, estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.

¹² Com isso, muitos deles creram, mulheres gregas de alta posição e não poucos homens.

¹³ Mas, logo que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus era anunciada por Paulo também em Beréia, foram lá excitar e perturbar o povo.

¹⁴ Então, os irmãos promoveram, sem detença, a partida de Paulo para os lados do mar. Porém Silas e Timóteo continuaram ali.

¹⁵ Os responsáveis por Paulo levaram-no até Atenas e regressaram trazendo ordem a Silas e Timóteo para que, o mais depressa possível, fossem ter com ele.

O discurso de Paulo em Atenas

¹⁶ Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se revoltava em face da idolatria dominante na cidade.

¹⁷ Por isso, dissertava na sinagoga entre os judeus e os gentios piedosos; também na praça, todos os dias, entre os que se encontravam ali.

¹⁸ E alguns dos filósofos epicureus e estoicos contendiam com ele, havendo quem perguntasse: Que quer dizer esse tagarela? E outros: Parece pregador de estranhos deuses; pois pregava a Jesus e a ressurreição.

¹⁹ Então, tomando-o consigo, o levaram ao Areópago, dizendo: Poderemos saber que nova doutrina é essa que ensinas?

²⁰ Posto que nos trazes aos ouvidos coisas estranhas, queremos saber o que vem a ser isso.

²¹ Pois todos os de Atenas e os estrangeiros residentes de outra coisa não cuidavam senão dizer ou ouvir as últimas novidades.

²² Então, Paulo, levantando-se no meio do Areópago, disse: Senhores atenienses! Em tudo vos vejo acentuadamente religiosos;

¹⁰ Logo que anoiteceu, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Bereia. Chegando ali, eles foram à sinagoga judaica.

¹¹ Os bereanos eram mais nobres do que os tessalonicenses, pois receberam a mensagem com grande interesse, examinando todos os dias as Escrituras, para ver se tudo era assim mesmo.

¹² E creram muitos dentre os judeus e também um bom número de mulheres gregas de elevada posição e não poucos homens gregos.

¹³ Quando os judeus de Tessalônica ficaram sabendo que Paulo estava pregando a palavra de Deus em Bereia, dirigiram-se também para lá, agitando e alvoroçando as multidões.

¹⁴ Imediatamente os irmãos enviaram Paulo para o litoral, mas Silas e Timóteo permaneceram em Bereia.

¹⁵ Os homens que foram com Paulo o levaram até Atenas, partindo depois com instruções para que Silas e Timóteo se juntassem a ele, tão logo fosse possível.

Em Atenas

¹⁶ Enquanto esperava por eles em Atenas, Paulo ficou profundamente indignado ao ver que a cidade estava cheia de ídolos.

¹⁷ Por isso, discutia na sinagoga com judeus e com gregos tementes a Deus, bem como na praça principal, todos os dias, com aqueles que por ali se encontravam.

¹⁸ Alguns filósofos epicureus e estoicos começaram a discutir com ele. Alguns perguntavam: "O que está tentando dizer esse tagarela?" Outros diziam: "Parece que ele está anunciando deuses estrangeiros", pois Paulo estava pregando as boas-novas a respeito de Jesus e da ressurreição.

¹⁹ Então o levaram a uma reunião do Areópago, onde lhe perguntaram: "Podemos saber que novo ensino é esse que você está anunciando?"

²⁰ Você está nos apresentando algumas ideias estranhas, e queremos saber o que elas significam".

²¹ Todos os atenienses e estrangeiros que ali viviam não se preocupavam com outra coisa senão falar ou ouvir as últimas novidades.

²² Então Paulo levantou-se na reunião do Areópago e disse: "Atenienses! Vejo que em todos os aspectos vocês são muito religiosos,

²³ porque, passando e observando os objetos de vosso culto, encontrei também um altar no qual está inscrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Pois esse que adorais sem conhecer é precisamente aquele que eu vos anuncio.

²⁴ O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, sendo ele SENHOR do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos humanas.

²⁵ Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais;

²⁶ de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação;

²⁷ para buscarem a Deus se, porventura, tateando, o possam achar, bem que não está longe de cada um de nós;

²⁸ pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração.

²⁹ Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem.

³⁰ Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam;

³¹ porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.

Uns zombam, outros creem

³² Quando ouviram falar de ressurreição de mortos, uns escarneceram, e outros disseram: A respeito disso te ouviremos noutra ocasião.

³³ A essa altura, Paulo se retirou do meio deles.

³⁴ Houve, porém, alguns homens que se agregaram a ele e creram; entre eles estava Dionísio, o areopagita, uma mulher chamada Dâmaris e, com eles, outros mais.

Atos 18

Paulo em Corinto

¹ Depois disto, deixando Paulo Atenas, partiu para Corinto.

²³ pois, andando pela cidade, observei cuidadosamente seus objetos de culto e encontrei até um altar com esta inscrição: AO DEUS DESCONHECIDO. Ora, o que vocês adoram, apesar de não conhecerem, eu lhes anuncio.

²⁴“O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há é o Senhor dos céus e da terra e não habita em santuários feitos por mãos humanas.

²⁵Ele não é servido por mãos de homens, como se necessitasse de algo, porque ele mesmo dá a todos a vida, o fôlego e as demais coisas.

²⁶De um só fez ele todos os povos, para que povoassem toda a terra, tendo determinado os tempos anteriormente estabelecidos e os lugares exatos em que deveriam habitar.

²⁷Deus fez isso para que os homens o buscassem e talvez, tateando, pudessem encontrá-lo, embora não esteja longe de cada um de nós.

²⁸‘Pois nele vivemos, nos movemos e existimos’, como disseram alguns dos poetas de vocês: ‘Também somos descendência dele’.

²⁹“Assim, visto que somos descendência de Deus, não devemos pensar que a Divindade é semelhante a uma escultura de ouro, prata ou pedra, feita pela arte e imaginação do homem.

³⁰No passado Deus não levou em conta essa ignorância, mas agora ordena que todos, em todo lugar, se arrependam.

³¹Pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou. E deu provas disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos”.

³²Quando ouviram sobre a ressurreição dos mortos, alguns deles zombaram, e outros disseram: “A esse respeito nós o ouviremos outra vez”.

³³Com isso, Paulo retirou-se do meio deles.

³⁴Alguns homens juntaram-se a ele e creram. Entre eles estava Dionísio, membro do Areópago, e também uma mulher chamada Dâmaris, e outros com eles.

Atos 18

Em Corinto

¹Depois disso Paulo saiu de Atenas e foi para Corinto.

² Lá, encontrou certo judeu chamado Áquila, natural do Ponto, recentemente chegado da Itália, com Priscila, sua mulher, em vista de ter Cláudio decretado que todos os judeus se retirassem de Roma. Paulo aproximou-se deles.

³ E, posto que eram do mesmo ofício, passou a morar com eles e ali trabalhava, pois a profissão deles era fazer tendas.

⁴ E todos os sábados discorria na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos.

Paulo anuncia a Jesus

⁵ Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo se entregou totalmente à palavra, testemunhando aos judeus que o Cristo é Jesus.

⁶ Opondo-se eles e blasfemando, sacudiu Paulo as vestes e disse-lhes: Sobre a vossa cabeça, o vosso sangue! Eu dele estou limpo e, desde agora, vou para os gentios.

⁷ Saindo dali, entrou na casa de um homem chamado Tício Justo, que era temente a Deus; a casa era contígua à sinagoga.

⁸ Mas Crispo, o principal da sinagoga, creu no SENHOR, com toda a sua casa; também muitos dos coríntios, ouvindo, criam e eram batizados.

⁹ Teve Paulo durante a noite uma visão em que o SENHOR lhe disse: Não temas; pelo contrário, fala e não te cales;

¹⁰ porquanto eu estou contigo, e ninguém ousará fazer-te mal, pois tenho muito povo nesta cidade.

¹¹ E ali permaneceu um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

Paulo perante Gálio

¹² Quando, porém, Gálio era procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus, concordemente, contra Paulo e o levaram ao tribunal,

¹³ dizendo: Este persuade os homens a adorar a Deus por modo contrário à lei.

¹⁴ Ia Paulo falar, quando Gálio declarou aos judeus: Se fosse, com efeito, alguma injustiça ou crime da maior gravidade, ó judeus, de razão seria atender-vos;

¹⁵ mas, se é questão de palavra, de nomes e da vossa lei, tratai disso vós mesmos; eu não quero ser juiz dessas coisas!

² Ali, encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, que havia chegado recentemente da Itália com Priscila, sua mulher, pois Cláudio havia ordenado que todos os judeus saíssem de Roma. Paulo foi vê-los

³ e, uma vez que tinham a mesma profissão, ficou morando e trabalhando com eles, pois eram fabricantes de tendas.

⁴ Todos os sábados ele debatia na sinagoga e convencia judeus e gregos.

⁵ Depois que Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo se dedicou exclusivamente à pregação, testemunhando aos judeus que Jesus era o Cristo.

⁶ Opondo-se eles e lançando maldições, Paulo sacudiu a roupa e lhes disse: "Caia sobre a cabeça de vocês o seu próprio sangue! Estou livre da minha responsabilidade. De agora em diante irei para os gentios".

⁷ Então Paulo saiu da sinagoga e foi para a casa de Tício Justo, que era temente a Deus e que morava ao lado da sinagoga.

⁸ Crispo, chefe da sinagoga, creu no Senhor, ele e toda a sua casa; e, dos coríntios que o ouviam, muitos criam e eram batizados.

⁹ Certa noite o Senhor falou a Paulo em visão: "Não tenha medo, continue falando e não fique calado,

¹⁰ pois estou com você, e ninguém vai lhe fazer mal ou feri-lo, porque tenho muita gente nesta cidade".

¹¹ Assim, Paulo ficou ali durante um ano e meio, ensinando-lhes a palavra de Deus.

¹² Sendo Gálio procônsul da Acaia, os judeus fizeram em conjunto um levante contra Paulo e o levaram ao tribunal, fazendo a seguinte acusação:

¹³ "Este homem está persuadindo o povo a adorar a Deus de maneira contrária à lei".

¹⁴ Quando Paulo ia começar a falar, Gálio disse aos judeus: "Se vocês, judeus, estivessem apresentando queixa de algum delito ou crime grave, seria razoável que eu os ouvisse.

¹⁵ Mas, visto que se trata de uma questão de palavras e nomes de sua própria lei, resolvam o problema vocês mesmos. Não serei juiz dessas coisas".

¹⁶ E os expulsou do tribunal.

¹⁷ Então, todos agarraram Sóstenes, o principal da sinagoga, e o espancavam diante do tribunal; Gálio, todavia, não se incomodava com estas coisas.

O final da segunda viagem missionária de Paulo

¹⁸ Mas Paulo, havendo permanecido ali ainda muitos dias, por fim, despedindo-se dos irmãos, navegou para a Síria, levando em sua companhia Priscila e Áquila, depois de ter raspado a cabeça em Cencréia, porque tomara voto.

¹⁹ Chegados a Éfeso, deixou-os ali; ele, porém, entrando na sinagoga, pregava aos judeus.

²⁰ Rogando-lhe eles que permanecesse ali mais algum tempo, não aceceu.

²¹ Mas, despedindo-se, disse: Se Deus quiser, voltarei para vós outros. E, embarcando, partiu de Éfeso.

²² Chegando a Cesaréia, desembarcou, subindo a Jerusalém; e, tendo saudado a igreja, desceu para Antioquia.

²³ Havendo passado ali algum tempo, saiu, atravessando sucessivamente a região da Galácia e Frígia, confirmando todos os discípulos.

A terceira viagem missionária de Paulo. Apolo em Éfeso

²⁴ Nesse meio tempo, chegou a Éfeso um judeu, natural de Alexandria, chamado Apolo, homem eloquente e poderoso nas Escrituras.

²⁵ Era ele instruído no caminho do SENHOR; e, sendo fervoroso de espírito, falava e ensinava com precisão a respeito de Jesus, conhecendo apenas o batismo de João.

²⁶ Ele, pois, começou a falar ousadamente na sinagoga. Ouvindo-o, porém, Priscila e Áquila, tomaram-no consigo e, com mais exatidão, lhe expuseram o caminho de Deus.

²⁷ Querendo ele percorrer a Acaia, animaram-no os irmãos e escreveram aos discípulos para o receberem. Tendo chegado, auxiliou muito aqueles que, mediante a graça, haviam crido;

²⁸ porque, com grande poder, convencia publicamente os judeus, provando, por meio das Escrituras, que o Cristo é Jesus.

Atos 19

¹⁶ E mandou expulsá-los do tribunal.

¹⁷ Então todos se voltaram contra Sóstenes, o chefe da sinagoga, e o espancaram diante do tribunal. Mas Gálio não demonstrou nenhuma preocupação com isso.

Priscila, Áquila e Apolo

¹⁸ Paulo permaneceu em Corinto por algum tempo. Depois despediu-se dos irmãos e navegou para a Síria, acompanhado de Priscila e Áquila. Antes de embarcar, rapou a cabeça em Cencreia, devido a um voto que havia feito.

¹⁹ Chegaram a Éfeso, onde Paulo deixou Priscila e Áquila. Ele, porém, entrando na sinagoga, começou a debater com os judeus.

²⁰ Pedindo eles que ficasse mais tempo, não cedeu.

²¹ Mas, ao partir, prometeu: "Voltarei, se for da vontade de Deus". Então, embarcando, partiu de Éfeso.

²² Ao chegar a Cesareia, subiu até a igreja para saudá-la e depois desceu para Antioquia.

²³ Depois de passar algum tempo em Antioquia, Paulo partiu dali e viajou por toda a região da Galácia e da Frígia, fortalecendo todos os discípulos.

²⁴ Enquanto isso, um judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, chegou a Éfeso. Ele era homem culto e tinha grande conhecimento das Escrituras.

²⁵ Fora instruído no caminho do Senhor e com grande fervor falava e ensinava com exatidão acerca de Jesus, embora conhecesse apenas o batismo de João.

²⁶ Logo começou a falar corajosamente na sinagoga. Quando Priscila e Áquila o ouviram, convidaram-no para ir à sua casa e lhe explicaram com mais exatidão o caminho de Deus.

²⁷ Querendo ele ir para a Acaia, os irmãos o encorajaram e escreveram aos discípulos que o recebessem. Ao chegar, ele auxiliou muito os que pela graça haviam crido,

²⁸ pois refutava vigorosamente os judeus em debate público, provando pelas Escrituras que Jesus é o Cristo.

Atos 19

Paulo em Éfeso

¹ Aconteceu que, estando Apolo em Corinto, Paulo, tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,

² perguntou-lhes: Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes? Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo.

³ Então, Paulo perguntou: Em que, pois, fostes batizados? Responderam: No batismo de João.

⁴ Disse-lhes Paulo: João realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus.

⁵ Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em o nome do SENHOR Jesus.

⁶ E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam.

⁷ Eram, ao todo, uns doze homens.

Paulo na escola de Tirano

⁸ Durante três meses, Paulo freqüentou a sinagoga, onde falava ousadamente, dissertando e persuadindo com respeito ao reino de Deus.

⁹ Visto que alguns deles se mostravam empedernidos e descrentes, falando mal do Caminho diante da multidão, Paulo, apartando-se deles, separou os discípulos, passando a discorrer diariamente na escola de Tirano.

¹⁰ Durou isto por espaço de dois anos, dando ensejo a que todos os habitantes da Ásia ouvissem a palavra do SENHOR, tanto judeus como gregos.

¹¹ E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários,

¹² a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam das suas vítimas, e os espíritos malignos se retiravam.

¹³ E alguns judeus, exorcistas ambulantes, tentaram invocar o nome do SENHOR Jesus sobre possesores de espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus, a quem Paulo prega.

¹⁴ Os que faziam isto eram sete filhos de um judeu chamado Ceva, sumo sacerdote.

Paulo em Éfeso

¹ Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, atravessando as regiões altas, chegou a Éfeso. Ali encontrou alguns discípulos

² e lhes perguntou: "Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?" Eles responderam: "Não, nem sequer ouvimos que existe o Espírito Santo".

³ "Então, que batismo vocês receberam?", perguntou Paulo. "O batismo de João", responderam eles.

⁴ Disse Paulo: "O batismo de João foi um batismo de arrependimento. Ele dizia ao povo que cresse naquele que viria depois dele, isto é, em Jesus".

⁵ Ouvindo isso, eles foram batizados no nome do Senhor Jesus.

⁶ Quando Paulo lhes impôs as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e começaram a falar em línguas e a profetizar.

⁷ Eram ao todo uns doze homens.

⁸ Paulo entrou na sinagoga e ali falou com liberdade durante três meses, argumentando convincentemente acerca do Reino de Deus.

⁹ Mas alguns deles se endureceram e se recusaram a crer, e começaram a falar mal do Caminho diante da multidão. Paulo, então, afastou-se deles. Tomando consigo os discípulos, passou a ensinar diariamente na escola de Tirano.

¹⁰ Isso continuou por dois anos, de forma que todos os judeus e os gregos que viviam na província da Ásia ouviram a palavra do Senhor.

¹¹ Deus fazia milagres extraordinários por meio de Paulo,

¹² de modo que até lenços e aventais que Paulo usava eram levados e colocados sobre os enfermos. Estes eram curados de suas doenças, e os espíritos malignos saíam deles.

¹³ Alguns judeus que andavam expulsando espíritos malignos tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os endemoninhados, dizendo: "Em nome de Jesus, a quem Paulo prega, eu ordeno que saiam!"

¹⁴ Os que estavam fazendo isso eram os sete filhos de Ceva, um dos chefes dos sacerdotes dos judeus.

¹⁵ Mas o espírito maligno lhes respondeu: Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?

¹⁶ E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal modo prevaleceu contra eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa.

¹⁷ Chegou este fato ao conhecimento de todos, assim judeus como gregos habitantes de Éfeso; veio temor sobre todos eles, e o nome do SENHOR Jesus era engrandecido.

¹⁸ Muitos dos que creram vieram confessando e denunciando publicamente as suas próprias obras.

¹⁹ Também muitos dos que haviam praticado artes mágicas, reunindo os seus livros, os queimaram diante de todos. Calculados os seus preços, achou-se que montavam a cinquenta mil denários.

²⁰ Assim, a palavra do SENHOR crescia e prevalecia poderosamente.

Paulo envia à Macedônia Timóteo e Erasto

²¹ Cumpridas estas coisas, Paulo resolveu, no seu espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e Acaia, considerando: Depois de haver estado ali, importa-me ver também Roma.

²² Tendo enviado à Macedônia dois daqueles que lhe ministravam, Timóteo e Erasto, permaneceu algum tempo na Ásia.

Demétrio excita grande tumulto

²³ Por esse tempo, houve grande alvoroço acerca do Caminho.

²⁴ Pois um ourives, chamado Demétrio, que fazia, de prata, nichos de Diana e que dava muito lucro aos artífices,

²⁵ convocando-os juntamente com outros da mesma profissão, disse-lhes: Senhores, sabeis que deste ofício vem a nossa prosperidade

²⁶ e estais vendo e ouvindo que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo tem persuadido e desencaminhado muita gente, afirmando não serem deuses os que são feitos por mãos humanas.

²⁷ Não somente há o perigo de a nossa profissão cair em descrédito, como também o de o próprio templo da grande deusa, Diana, ser estimado em nada, e ser mesmo destruída a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo adoram.

¹⁵ Um dia, o espírito maligno lhes respondeu: “Jesus, eu conheço, Paulo, eu sei quem é; mas vocês, quem são?”

¹⁶ Então o endemoninhado saltou sobre eles e os dominou, espancando-os com tamanha violência que eles fugiram da casa nus e feridos.

¹⁷ Quando isso se tornou conhecido de todos os judeus e gregos que viviam em Éfeso, todos eles foram tomados de temor; e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.

¹⁸ Muitos dos que creram vinham, e confessavam, e declaravam abertamente suas más obras.

¹⁹ Grande número dos que tinham praticado ocultismo reuniram seus livros e os queimaram publicamente. Calculado o valor total, este chegou a cinquenta mil dracmas.

²⁰ Dessa maneira a palavra do Senhor muito se difundia e se fortalecia.

²¹ Depois dessas coisas, Paulo decidiu no espírito ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia. Ele dizia: “Depois de haver estado ali, é necessário também que eu vá visitar Roma”.

²² Então enviou à Macedônia dois dos seus auxiliares, Timóteo e Erasto, e permaneceu mais um pouco na província da Ásia.

O Tumulto em Éfeso

²³ Naquele tempo houve um grande tumulto por causa do Caminho.

²⁴ Um ourives chamado Demétrio, que fazia miniaturas de prata do templo de Ártemis e que dava muito lucro aos artífices,

²⁵ reuniu-os com os trabalhadores dessa profissão e disse: “Senhores, vocês sabem que temos uma boa fonte de lucro nesta atividade

²⁶ e estão vendo e ouvindo como este indivíduo, Paulo, está convencendo e desviando grande número de pessoas aqui em Éfeso e em quase toda a província da Ásia. Diz ele que deuses feitos por mãos humanas não são deuses.

²⁷ Não somente há o perigo de nossa profissão perder sua reputação, mas também de o templo da grande deusa Ártemis cair em descrédito e de a própria deusa, adorada em toda a província da Ásia e em todo o mundo, ser destituída de sua majestade divina”.

²⁸ Ouvindo isto, encheram-se de furor e clamavam: Grande é a Diana dos efésios!

²⁹ Foi a cidade tomada de confusão, e todos, à uma, arremeteram para o teatro, arrebatando os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de Paulo.

³⁰ Querendo este apresentar-se ao povo, não lhe permitiram os discípulos.

³¹ Também asiarcas, que eram amigos de Paulo, mandaram rogar-lhe que não se arriscasse indo ao teatro.

³² Uns, pois, gritavam de uma forma; outros, de outra; porque a assembléia caíra em confusão. E, na sua maior parte, nem sabiam por que motivo estavam reunidos.

³³ Então, tiraram Alexandre dentre a multidão, impelindo-o os judeus para a frente. Este, acenando com a mão, queria falar ao povo.

³⁴ Quando, porém, reconheceram que ele era judeu, todos, a uma voz, gritaram por espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios!

³⁵ O escrivão da cidade, tendo apaziguado o povo, disse: Senhores, efésios: quem, porventura, não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Diana e da imagem que caiu de Júpiter?

³⁶ Ora, não podendo isto ser contraditado, convém que vos mantenhai calmos e nada façais precipitadamente;

³⁷ porque estes homens que aqui trouxestes não são sacrílegos, nem blasfemam contra a nossa deusa.

³⁸ Portanto, se Demétrio e os artífices que o acompanham têm alguma queixa contra alguém, há audiências e procônsules; que se acusem uns aos outros.

³⁹ Mas, se alguma outra coisa pleiteais, será decidida em assembléia regular.

⁴⁰ Porque também corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo motivo algum que possamos alegar para justificar este ajuntamento.

⁴¹ E, havendo dito isto, dissolveu a assembléia.

²⁸ Ao ouvirem isso, eles ficaram furiosos e começaram a gritar: “Grande é a Ártemis dos efésios!”

²⁹ Em pouco tempo a cidade toda estava em tumulto. O povo foi às pressas para o teatro, arrastando os companheiros de viagem de Paulo, os macedônios Gaio e Aristarco.

³⁰ Paulo queria apresentar-se à multidão, mas os discípulos não o permitiram.

³¹ Alguns amigos de Paulo dentre as autoridades da província chegaram a mandar-lhe um recado, pedindo-lhe que não se arriscasse a ir ao teatro.

³² A assembleia estava em confusão: uns gritavam uma coisa, outros gritavam outra. A maior parte do povo nem sabia por que estava ali.

³³ Alguns da multidão julgaram que Alexandre era a causa do tumulto, quando os judeus o empurraram para a frente. Ele fez sinal pedindo silêncio, com a intenção de fazer sua defesa diante do povo.

³⁴ Mas, quando ficaram sabendo que ele era judeu, todos gritaram a uma só voz durante cerca de duas horas: “Grande é a Ártemis dos efésios!”

³⁵ O escrivão da cidade acalmou a multidão e disse: “Efésios, quem não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Ártemis e da sua imagem que caiu do céu?”

³⁶ Portanto, visto que estes fatos são inegáveis, acalmem-se e não façam nada precipitadamente.

³⁷ Vocês trouxeram estes homens aqui, embora eles não tenham roubado templos nem blasfemado contra a nossa deusa.

³⁸ Se Demétrio e seus companheiros de profissão têm alguma queixa contra alguém, os tribunais estão abertos, e há procônsules. Eles que apresentem suas queixas ali.

³⁹ Se há mais alguma coisa que vocês desejam apresentar, isso será decidido em assembleia, conforme a lei.

⁴⁰ Da maneira como está, corremos o perigo de sermos acusados de perturbar a ordem pública por causa dos acontecimentos de hoje. Nesse caso, não seríamos capazes de justificar este tumulto, visto que não há razão para tal”.

⁴¹ E, tendo dito isso, encerrou a assembleia.

Atos 20**De novo, Paulo visita a Macedônia e a Grécia**

¹ Cessado o tumulto, Paulo mandou chamar os discípulos e, tendo-os confortado, despediu-se e partiu para a Macedônia.

² Havendo atravessado aquelas terras, fortalecendo os discípulos com muitas exortações, dirigiu-se para a Grécia,

³ onde se demorou três meses. Tendo havido uma conspiração por parte dos judeus contra ele, quando estava para embarcar rumo à Síria, determinou voltar pela Macedônia.

⁴ Acompanharam-no [até à Ásia] Sópatro, de Beréia, filho de Pirro, Aristarco e Secundo, de Tessalônica, Gaio, de Derbe, e Timóteo, bem como Tíquico e Trófimo, da Ásia;

⁵ estes nos precederam, esperando-nos em Trôade.

⁶ Depois dos dias dos pães asmos, navegamos de Filipos e, em cinco dias, fomos ter com eles naquele porto, onde passamos uma semana.

Paulo em Trôade

⁷ No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo, que devia seguir viagem no dia imediato, exortava-os e prolongou o discurso até à meia-noite.

⁸ Havia muitas lâmpadas no cenáculo onde estávamos reunidos.

⁹ Um jovem, chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormecendo profundamente durante o prolongado discurso de Paulo, vencido pelo sono, caiu do terceiro andar abaixo e foi levantado morto.

¹⁰ Descendo, porém, Paulo inclinou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, que a vida nele está.

¹¹ Subindo de novo, partiu o pão, e comeu, e ainda lhes falou largamente até ao romper da alva. E, assim, partiu.

¹² Então, conduziram vivo o rapaz e sentiram-se grandemente confortados.

Paulo embarca em Assôs. Chega a Mileto

¹³ Nós, porém, prosseguindo, embarcamos e navegamos para Assôs, onde devíamos receber Paulo, porque assim nos fora determinado, devendo ele ir por terra.

Atos 20**Paulo Viaja pela Macedônia e pela Grécia**

¹ Cessado o tumulto, Paulo mandou chamar os discípulos e, depois de encorajá-los, despediu-se e partiu para a Macedônia.

² Viajou por aquela região, encorajando os irmãos com muitas palavras e, por fim, chegou à Grécia,

³ onde ficou três meses. Quando estava a ponto de embarcar para a Síria, os judeus fizeram uma conspiração contra ele; por isso decidiu voltar pela Macedônia,

⁴ sendo acompanhado por Sópatro, filho de Pirro, de Bereia; Aristarco e Secundo, de Tessalônica; Gaio, de Derbe; e Timóteo, além de Tíquico e Trófimo, da província da Ásia.

⁵ Esses homens foram adiante e nos esperaram em Trôade.

⁶ Navegamos de Filipos, após a festa dos pães sem fermento, e cinco dias depois nos reunimos com os outros em Trôade, onde ficamos sete dias.

A Ressurreição de Êutico em Trôade

⁷ No primeiro dia da semana reunimo-nos para partir o pão, e Paulo falou ao povo. Pretendendo partir no dia seguinte, continuou falando até a meia-noite.

⁸ Havia muitas candeias no piso superior onde estávamos reunidos.

⁹ Um jovem chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormeceu profundamente durante o longo discurso de Paulo. Vencido pelo sono, caiu do terceiro andar. Quando o levantaram, estava morto.

¹⁰ Paulo desceu, inclinou-se sobre o rapaz e o abraçou, dizendo: "Não fiquem alarmados! Ele está vivo!"

¹¹ Então subiu novamente, partiu o pão e comeu. Depois, continuou a falar até o amanhecer e foi embora.

¹² Levaram vivo o jovem, o que muito os consolou.

Paulo Despede-se dos Presbíteros de Éfeso

¹³ Quanto a nós, fomos até o navio e embarcamos para Assôs, onde iríamos receber Paulo a bordo. Assim ele tinha determinado, tendo preferido ir a pé.

¹⁴ Quando se reuniu conosco em Assôs, recebemo-lo a bordo e fomos a Mitilene;

¹⁵ dali, navegando, no dia seguinte, passamos defronte de Quios, no dia imediato, tocamos em Samos e, um dia depois, chegamos a Mileto.

¹⁶ Porque Paulo já havia determinado não aportar em Éfeso, não querendo demorar-se na Ásia, porquanto se apressava com o intuito de passar o dia de Pentecostes em Jerusalém, caso lhe fosse possível.

Em Mileto, fala aos presbíteros da igreja de Éfeso

¹⁷ De Mileto, mandou a Éfeso chamar os presbíteros da igreja.

¹⁸ E, quando se encontraram com ele, disse-lhes: Vós bem sabeis como foi que me conduzi entre vós em todo o tempo, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia,

¹⁹ servindo ao SENHOR com toda a humildade, lágrimas e provações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram,

²⁰ jamais deixando de vos anunciar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e também de casa em casa,

²¹ testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso SENHOR Jesus [Cristo].

²² E, agora, constrangido em meu espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que ali me acontecerá,

²³ senão que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que me esperam cadeias e tribulações.

²⁴ Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do SENHOR Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus.

²⁵ Agora, eu sei que todos vós, em cujo meio passei pregando o reino, não vereis mais o meu rosto.

²⁶ Portanto, eu vos protesto, no dia de hoje, que estou limpo do sangue de todos;

²⁷ porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus.

²⁸ Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.

¹⁴ Quando nos encontrou em Assôs, nós o recebemos a bordo e prosseguimos até Mitilene.

¹⁵ No dia seguinte navegamos dali e chegamos defronte de Quio; no outro dia atravessamos para Samos e, um dia depois, chegamos a Mileto.

¹⁶ Paulo tinha decidido não aportar em Éfeso, para não se demorar na província da Ásia, pois estava com pressa de chegar a Jerusalém, se possível antes do dia de Pentecoste.

¹⁷ De Mileto, Paulo mandou chamar os presbíteros da igreja de Éfeso.

¹⁸ Quando chegaram, ele lhes disse: “Vocês sabem como vivi todo o tempo em que estive com vocês, desde o primeiro dia em que cheguei à província da Ásia.

¹⁹ Servi ao Senhor com toda a humildade e com lágrimas, sendo severamente provado pelas conspirações dos judeus.

²⁰ Vocês sabem que não deixei de pregar a vocês nada que fosse proveitoso, mas ensinei tudo publicamente e de casa em casa.

²¹ Testifiquei, tanto a judeus como a gregos, que eles precisam converter-se a Deus com arrependimento e fé em nosso Senhor Jesus.

²² “Agora, compelido pelo Espírito, estou indo para Jerusalém, sem saber o que me acontecerá ali.

²³ Só sei que, em todas as cidades, o Espírito Santo me avisa que prisões e sofrimentos me esperam.

²⁴ Todavia, não me importo, nem considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão somente puder terminar a corrida e completar o ministério que o Senhor Jesus me confiou, de testemunhar do evangelho da graça de Deus.

²⁵ “Agora sei que nenhum de vocês, entre os quais passei pregando o Reino, verá novamente a minha face.

²⁶ Portanto, eu declaro hoje que estou inocente do sangue de todos.

²⁷ Pois não deixei de proclamar a vocês toda a vontade de Deus.

²⁸ Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os designou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue.

²⁹ Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho.

³⁰ E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles.

³¹ Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um.

³² Agora, pois, encomendo-vos ao SENHOR e à palavra da sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.

³³ De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes;

³⁴ vós mesmos sabeis que estas mãos serviram para o que me era necessário a mim e aos que estavam comigo.

³⁵ Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio SENHOR Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber.

Paulo ora com eles

³⁶ Tendo dito estas coisas, ajoelhando-se, orou com todos eles.

³⁷ Então, houve grande pranto entre todos, e, abraçando afetuosamente a Paulo, o beijavam,

³⁸ entristecidos especialmente pela palavra que ele dissera: que não mais veriam o seu rosto. E acompanharam-no até ao navio.

Atos 21

Paulo chega a Tiro

¹ Depois de nos apartarmos, fizemo-nos à vela e, correndo em direitura, chegamos a Cós; no dia seguinte, a Rodes, e dali, a Pátara.

² Achando um navio que ia para a Fenícia, embarcamos nele, seguindo viagem.

³ Quando Chipre já estava à vista, deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria e chegamos a Tiro; pois o navio devia ser descarregado ali.

⁴ Encontrando os discípulos, permanecemos lá durante sete dias; e eles, movidos pelo Espírito, recomendavam a Paulo que não fosse a Jerusalém.

⁵ Passados aqueles dias, tendo-nos retirado, prosseguimos viagem, acompanhados por todos, cada

²⁹ Sei que, depois da minha partida, lobos ferozes penetrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho.

³⁰ E dentre vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos.

³¹ Por isso, vigiem! Lembrem-se de que durante três anos jamais cessei de advertir cada um de vocês disso, noite e dia, com lágrimas.

³² “Agora, eu os entrego a Deus e à palavra da sua graça, que pode edificá-los e dar-lhes herança entre todos os que são santificados.

³³ Não cobicei a prata, nem o ouro, nem as roupas de ninguém.

³⁴ Vocês mesmos sabem que estas minhas mãos suprimam minhas necessidades e as de meus companheiros.

³⁵ Em tudo o que fiz, mostrei a vocês que mediante trabalho árduo devemos ajudar os fracos, lembrando as palavras do próprio Senhor Jesus, que disse: ‘Há maior felicidade em dar do que em receber’”.

³⁶ Tendo dito isso, ajoelhou-se com todos eles e orou.

³⁷ Todos choraram muito e, abraçando-o, o beijavam.

³⁸ O que mais os entristeceu foi a declaração de que nunca mais veriam a sua face. Então o acompanharam até o navio.

Atos 21

A Caminho de Jerusalém

¹ Depois de nos separarmos deles, embarcamos e navegamos diretamente para Cós. No dia seguinte fomos para Rodes e dali até Pátara.

² Encontrando um navio que ia fazer a travessia para a Fenícia, embarcamos nele e partimos.

³ Depois de avistarmos Chipre e seguirmos rumo sul, navegamos para a Síria. Desembarcamos em Tiro, onde o nosso navio deveria deixar sua carga.

⁴ Encontrando os discípulos dali, ficamos com eles sete dias. Eles, pelo Espírito, recomendavam a Paulo que não fosse a Jerusalém.

⁵ Mas, quando terminou o nosso tempo ali, partimos e continuamos nossa viagem. Todos os discípulos, com

um com sua mulher e filhos, até fora da cidade; ajoelhados na praia, oramos.

⁶ E, despedindo-nos uns dos outros, então, embarcamos; e eles voltaram para casa.

Paulo em Cesareia

⁷ Quanto a nós, concluindo a viagem de Tiro, chegamos a Ptolemaida, onde saudamos os irmãos, passando um dia com eles.

⁸ No dia seguinte, partimos e fomos para Cesaréia; e, entrando na casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele.

⁹ Tinha este quatro filhas donzelas, que profetizavam.

¹⁰ Demorando-nos ali alguns dias, desceu da Judéia um profeta chamado Ágabo;

¹¹ e, vindo ter conosco, tomando o cinto de Paulo, ligando com ele os próprios pés e mãos, declarou: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus, em Jerusalém, farão ao dono deste cinto e o entregarão nas mãos dos gentios.

¹² Quando ouvimos estas palavras, tanto nós como os daquele lugar, rogamos a Paulo que não subisse a Jerusalém.

¹³ Então, ele respondeu: Que fazeis chorando e quebrantando-me o coração? Pois estou pronto não só para ser preso, mas até para morrer em Jerusalém pelo nome do SENHOR Jesus.

¹⁴ Como, porém, não o persuadimos, conformados, dissemos: Faça-se a vontade do SENHOR!

¹⁵ Passados aqueles dias, tendo feito os preparativos, subimos para Jerusalém;

¹⁶ e alguns dos discípulos também vieram de Cesaréia conosco, trazendo consigo Mnasom, natural de Chipre, velho discípulo, com quem nos deveríamos hospedar.

Paulo chega a Jerusalém

¹⁷ Tendo nós chegado a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria.

¹⁸ No dia seguinte, Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago, e todos os presbíteros se reuniram.

¹⁹ E, tendo-os saudado, contou minuciosamente o que Deus fizera entre os gentios por seu ministério.

²⁰ Ouvindo-o, deram eles glória a Deus e lhe disseram: Bem vê, irmão, quantas dezenas de milhares há entre os judeus que creram, e todos são zelosos da lei;

suas mulheres e filhos, nos acompanharam até fora da cidade e ali na praia nos ajoelhamos e oramos.

⁶ Depois de nos despedirmos, embarcamos, e eles voltaram para casa.

⁷ Demos prosseguimento à nossa viagem partindo de Tiro e aportamos em Ptolemaida, onde saudamos os irmãos e passamos um dia com eles.

⁸ Partindo no dia seguinte, chegamos a Cesareia e ficamos na casa de Filipe, o evangelista, um dos sete.

⁹ Ele tinha quatro filhas virgens, que profetizavam.

¹⁰ Depois de passarmos ali vários dias, desceu da Judeia um profeta chamado Ágabo.

¹¹ Vindo ao nosso encontro, tomou o cinto de Paulo e, amarrando as suas próprias mãos e pés, disse: “Assim diz o Espírito Santo: ‘Desta maneira os judeus amarrarão o dono deste cinto em Jerusalém e o entregarão aos gentios’”.

¹² Quando ouvimos isso, nós e o povo dali rogamos a Paulo que não subisse para Jerusalém.

¹³ Então Paulo respondeu: “Por que vocês estão chorando e partindo o meu coração? Estou pronto não apenas para ser amarrado, mas também para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus”.

¹⁴ Como não pudemos dissuadi-lo, desistimos e dissemos: “Seja feita a vontade do Senhor”.

¹⁵ Depois disso, preparamo-nos e subimos para Jerusalém.

¹⁶ Alguns dos discípulos de Cesareia nos acompanharam e nos levaram à casa de Mnasom, onde devíamos ficar. Ele era natural de Chipre e um dos primeiros discípulos.

A Chegada de Paulo a Jerusalém

¹⁷ Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria.

¹⁸ No dia seguinte Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago, e todos os presbíteros estavam presentes.

¹⁹ Paulo os saudou e relatou minuciosamente o que Deus havia feito entre os gentios por meio do seu ministério.

²⁰ Ouvindo isso, eles louvaram a Deus e disseram a Paulo: “Veja, irmão, quantos milhares de judeus creram, e todos eles são zelosos da lei.

²¹ e foram informados a teu respeito que ensinas todos os judeus entre os gentios a apostatarem de Moisés, dizendo-lhes que não devem circuncidar os filhos, nem andar segundo os costumes da lei.

²² Que se há de fazer, pois? Certamente saberão da tua chegada.

²³ Faze, portanto, o que te vamos dizer: estão entre nós quatro homens que, voluntariamente, aceitaram voto;

²⁴ toma-os, purifica-te com eles e faz a despesa necessária para que raspem a cabeça; e saberão todos que não é verdade o que se diz a teu respeito; e que, pelo contrário, andas também, tu mesmo, guardando a lei.

²⁵ Quanto aos gentios que creram, já lhes transmitimos decisões para que se abstenham das coisas sacrificadas a ídolos, do sangue, da carne de animais sufocados e das relações sexuais ilícitas.

²⁶ Então, Paulo, tomando aqueles homens, no dia seguinte, tendo-se purificado com eles, entrou no templo, acertando o cumprimento dos dias da purificação, até que se fizesse a oferta em favor de cada um deles.

A prisão de Paulo

²⁷ Quando já estavam por findar os sete dias, os judeus vindos da Ásia, tendo visto Paulo no templo, alvoroçaram todo o povo e o agarraram,

²⁸ gritando: Israelitas, socorro! Este é o homem que por toda parte ensina todos a serem contra o povo, contra a lei e contra este lugar; ainda mais, introduziu até gregos no templo e profanou este recinto sagrado.

²⁹ Pois, antes, tinham visto Trófimo, o efésio, em sua companhia na cidade e julgavam que Paulo o introduzira no templo.

³⁰ Agitou-se toda a cidade, havendo concorrência do povo; e, agarrando a Paulo, arrastaram-no para fora do templo, e imediatamente foram fechadas as portas.

³¹ Procurando eles matá-lo, chegou ao conhecimento do comandante da força que toda a Jerusalém estava amotinada.

³² Então, este, levando logo soldados e centuriões, correu para o meio do povo. Ao verem chegar o comandante e os soldados, cessaram de espancar Paulo.

³³ Aproximando-se o comandante, apoderou-se de Paulo e ordenou que fosse acorrentado com duas cadeias, perguntando quem era e o que havia feito.

²¹ Eles foram informados de que você ensina todos os judeus que vivem entre os gentios a se afastarem de Moisés, dizendo-lhes que não circuncidem seus filhos nem vivam de acordo com os nossos costumes.

²² Que faremos? Certamente eles saberão que você chegou;

²³ portanto, faça o que dizemos. Estão conosco quatro homens que fizeram um voto.

²⁴ Participe com esses homens dos rituais de purificação e pague as despesas deles, para que rapem a cabeça. Assim, todos saberão que não é verdade o que falam de você, mas que você continua vivendo em obediência à lei.

²⁵ Quanto aos gentios convertidos, já lhes escrevemos a nossa decisão de que eles devem abster-se de comida sacrificada aos ídolos, do sangue, da carne de animais estrangulados e da imoralidade sexual”.

²⁶ No dia seguinte Paulo tomou aqueles homens e purificou-se com eles. Depois foi ao templo para declarar o prazo do cumprimento dos dias da purificação e da oferta que seria feita individualmente em favor deles.

A Prisão de Paulo

²⁷ Quando já estavam para terminar os sete dias, alguns judeus da província da Ásia, vendo Paulo no templo, agitaram toda a multidão e o agarraram,

²⁸ gritando: “Israelitas, ajudem-nos! Este é o homem que ensina a todos em toda parte contra o nosso povo, contra a nossa lei e contra este lugar. Além disso, ele fez entrar gregos no templo e profanou este santo lugar”.

²⁹ Anteriormente eles haviam visto o efésio Trófimo na cidade com Paulo e julgaram que Paulo o tinha introduzido no templo.

³⁰ Toda a cidade ficou alvoroçada, e juntou-se uma multidão. Agarrando Paulo, arrastaram-no para fora do templo, e imediatamente as portas foram fechadas.

³¹ Tentando eles matá-lo, chegaram notícias ao comandante das tropas romanas de que toda a cidade de Jerusalém estava em tumulto.

³² Ele reuniu imediatamente alguns oficiais e soldados e com eles correu para o meio da multidão. Quando viram o comandante e os seus soldados, pararam de espancar Paulo.

³³ O comandante chegou, prendeu-o e ordenou que ele fosse amarrado com duas correntes. Então perguntou quem era ele e o que tinha feito.

³⁴ Na multidão, uns gritavam de um modo; outros, de outro; não podendo ele, porém, saber a verdade por causa do tumulto, ordenou que Paulo fosse recolhido à fortaleza.

³⁵ Ao chegar às escadas, foi preciso que os soldados o carregassem, por causa da violência da multidão,

³⁶ pois a massa de povo o seguia gritando: Mata-o!

³⁷ E, quando Paulo ia sendo recolhido à fortaleza, disse ao comandante: É-me permitido dizer-te alguma coisa? Respondeu ele: Sabes o grego?

³⁸ Não és tu, porventura, o egípcio que, há tempos, subleveu e conduziu ao deserto quatro mil sicários?

³⁹ Respondeu-lhe Paulo: Eu sou judeu, natural de Tarso, cidade não insignificante da Cilícia; e rogo-te que me permitas falar ao povo.

⁴⁰ Obtida a permissão, Paulo, em pé na escada, fez com a mão sinal ao povo. Fez-se grande silêncio, e ele falou em língua hebraica, dizendo:

Atos 22

Paulo apresenta a sua defesa

¹ Irmãos e pais, ouvi, agora, a minha defesa perante vós.

² Quando ouviram que lhes falava em língua hebraica, guardaram ainda maior silêncio. E continuou:

³ Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje.

⁴ Persegui este Caminho até à morte, prendendo e metendo em cárceres homens e mulheres,

⁵ de que são testemunhas o sumo sacerdote e todos os anciãos. Destes, recebi cartas para os irmãos; e ia para Damasco, no propósito de trazer manietados para Jerusalém os que também lá estivessem, para serem punidos.

⁶ Ora, aconteceu que, indo de caminho e já perto de Damasco, quase ao meio-dia, repentinamente, grande luz do céu brilhou ao redor de mim.

³⁴ Alguns da multidão gritavam uma coisa, outros gritavam outra; não conseguindo saber ao certo o que havia acontecido, por causa do tumulto, o comandante ordenou que Paulo fosse levado para a fortaleza.

³⁵ Quando chegou às escadas, a violência do povo era tão grande que ele precisou ser carregado pelos soldados.

³⁶ A multidão que o seguia continuava gritando: "Acaba com ele!"

O Discurso de Paulo

³⁷ Quando os soldados estavam para introduzir Paulo na fortaleza, ele perguntou ao comandante: "Posso dizer-te algo?" "Você fala grego?", perguntou ele.

³⁸ "Não é você o egípcio que iniciou uma revolta e há algum tempo levou quatro mil assassinos para o deserto?"

³⁹ Paulo respondeu: "Sou judeu, cidadão de Tarso, cidade importante da Cilícia. Permite-me falar ao povo".

⁴⁰ Tendo recebido permissão do comandante, Paulo levantou-se na escadaria e fez sinal à multidão. Quando todos fizeram silêncio, dirigiu-se a eles em aramaico:

Atos 22

¹ "Irmãos e pais, ouçam agora a minha defesa".

² Quando ouviram que lhes falava em aramaico, ficaram em absoluto silêncio. Então Paulo disse:

³ "Sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade. Fui instruído rigorosamente por Gamaliel na lei de nossos antepassados, sendo tão zeloso por Deus quanto qualquer de vocês hoje.

⁴ Persegui os seguidores deste Caminho até a morte, prendendo tanto homens como mulheres e lançando-os na prisão,

⁵ como o podem testemunhar o sumo sacerdote e todo o Sinédrio; deles cheguei a obter cartas para seus irmãos em Damasco e fui até lá, a fim de trazer essas pessoas a Jerusalém como prisioneiras, para serem punidas.

⁶ "Por volta do meio-dia, eu me aproximava de Damasco, quando de repente uma forte luz vinda do céu brilhou ao meu redor.

⁷ Então, caí por terra, ouvindo uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

⁸ Perguntei: quem és tu, SENHOR? Ao que me respondeu: Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu persegues.

⁹ Os que estavam comigo viram a luz, sem, contudo, perceberem o sentido da voz de quem falava comigo.

¹⁰ Então, perguntei: que farei, SENHOR? E o SENHOR me disse: Levanta-te, entra em Damasco, pois ali te dirão acerca de tudo o que te é ordenado fazer.

¹¹ Tendo ficado cego por causa do fulgor daquela luz, guiado pela mão dos que estavam comigo, cheguei a Damasco.

¹² Um homem, chamado Ananias, piedoso conforme a lei, tendo bom testemunho de todos os judeus que ali moravam,

¹³ veio procurar-me e, pondo-se junto a mim, disse: Saulo, irmão, recebe novamente a vista. Nessa mesma hora, recobrei a vista e olhei para ele.

¹⁴ Então, ele disse: O Deus de nossos pais, de antemão, te escolheu para conheceres a sua vontade, veres o Justo e ouvires uma voz da sua própria boca,

¹⁵ porque terás de ser sua testemunha diante de todos os homens, das coisas que tens visto e ouvido.

¹⁶ E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele.

¹⁷ Tendo eu voltado para Jerusalém, enquanto orava no templo, sobreveio-me um Êxtase,

¹⁸ e vi aquele que falava comigo: Apressa-te e sai logo de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a meu respeito.

¹⁹ Eu disse: SENHOR, eles bem sabem que eu encerrava em prisão e, nas sinagogas, açoitava os que criam em ti.

²⁰ Quando se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu também estava presente, consentia nisso e até guardei as vestes dos que o matavam.

²¹ Mas ele me disse: Vai, porque eu te enviarei para longe, aos gentios.

Paulo livra-se de ser açoitado

⁷ Caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: 'Saulo, Saulo, por que você está me perseguindo?'

⁸ Então perguntei: Quem és tu, Senhor? E ele respondeu: 'Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem você persegue'.

⁹ Os que me acompanhavam viram a luz, mas não entenderam a voz daquele que falava comigo.

¹⁰ Assim perguntei: Que devo fazer, Senhor? Disse o Senhor: 'Levante-se, entre em Damasco, onde lhe será dito o que você deve fazer'.

¹¹ Os que estavam comigo me levaram pela mão até Damasco, porque o resplendor da luz me deixara cego.

¹² "Um homem chamado Ananias, fiel seguidor da lei e muito respeitado por todos os judeus que ali viviam,

¹³ veio ver-me e, pondo-se junto a mim, disse: 'Irmão Saulo, recupere a visão'. Naquele mesmo instante pude vê-lo.

¹⁴ "Então ele disse: 'O Deus dos nossos antepassados o escolheu para conhecer a sua vontade, ver o Justo e ouvir as palavras de sua boca.

¹⁵ Você será testemunha dele a todos os homens, daquilo que viu e ouviu.

¹⁶ E, agora, que está esperando? Levante-se, seja batizado e lave os seus pecados, invocando o nome dele'.

¹⁷ "Quando voltei a Jerusalém, estando eu a orar no templo, caí em êxtase e

¹⁸ vi o Senhor, que me dizia: 'Depressa! Saia de Jerusalém imediatamente, pois não aceitarão seu testemunho a meu respeito'.

¹⁹ "Eu respondi: Senhor, estes homens sabem que eu ia de uma sinagoga a outra, a fim de prender e açoitar os que creem em ti.

²⁰ E, quando foi derramado o sangue de tua testemunha Estêvão, eu estava lá, dando minha aprovação e cuidando das roupas dos que o matavam.

²¹ "Então o Senhor me disse: 'Vá, eu o enviarei para longe, aos gentios'".

Paulo, Cidadão Romano

²² Ouviram-no até essa palavra e, então, gritaram, dizendo: Tira tal homem da terra, porque não convém que ele viva!

²³ Ora, estando eles gritando, arrojando de si as suas capas, atirando poeira para os ares,

²⁴ ordenou o comandante que Paulo fosse recolhido à fortaleza e que, sob açoite, fosse interrogado para saber por que motivo assim clamavam contra ele.

²⁵ Quando o estavam amarrando com correias, disse Paulo ao centurião presente: Ser-vos-á, porventura, lícito açoitar um cidadão romano, sem estar condenado?

²⁶ Ouvindo isto, o centurião procurou o comandante e lhe disse: Que estás para fazer? Porque este homem é cidadão romano.

²⁷ Vindo o comandante, perguntou a Paulo: Dize-me: és tu romano? Ele disse: Sou.

²⁸ Respondeu-lhe o comandante: A mim me custou grande soma de dinheiro este título de cidadão. Disse Paulo: Pois eu o tenho por direito de nascimento.

²⁹ Imediatamente, se afastaram os que estavam para o inquirir com açoites. O próprio comandante sentiu-se receoso quando soube que Paulo era romano, porque o mandara amarrar.

³⁰ No dia seguinte, querendo certificar-se dos motivos por que vinha ele sendo acusado pelos judeus, soltou-o, e ordenou que se reunissem os principais sacerdotes e todo o Sinédrio, e, mandando trazer Paulo, apresentou-o perante eles.

Atos 23

Paulo perante o Sinédrio

¹ Fitando Paulo os olhos no Sinédrio, disse: Varões, irmãos, tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência até ao dia de hoje.

² Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam perto dele que lhe batessem na boca.

³ Então, lhe disse Paulo: Deus há de ferir-te, parede branqueada! Tu estás aí sentado para julgar-me segundo a lei e, contra a lei, mandas agredir-me?

⁴ Os que estavam a seu lado disseram: Estás injuriando o sumo sacerdote de Deus?

²² A multidão ouvia Paulo até que ele disse isso. Então todos levantaram a voz e gritaram: “Tira esse homem da face da terra! Ele não merece viver!”

²³ Estando eles gritando, tirando suas capas e lançando poeira para o ar,

²⁴ o comandante ordenou que Paulo fosse levado à fortaleza e fosse açoitado e interrogado, para saber por que o povo gritava daquela forma contra ele.

²⁵ Enquanto o amarravam a fim de açoitá-lo, Paulo disse ao centurião que ali estava: “Vocês têm o direito de açoitar um cidadão romano sem que ele tenha sido condenado?”

²⁶ Ao ouvir isso, o centurião foi prevenir o comandante: “Que vais fazer? Este homem é cidadão romano”.

²⁷ O comandante dirigiu-se a Paulo e perguntou: “Diga-me, você é cidadão romano?” Ele respondeu: “Sim, sou”.

²⁸ Então o comandante disse: “Eu precisei pagar um elevado preço por minha cidadania”. Respondeu Paulo: “Eu a tenho por direito de nascimento”.

²⁹ Os que iam interrogá-lo retiraram-se imediatamente. O próprio comandante ficou alarmado, ao saber que havia prendido um cidadão romano.

Paulo Diante do Sinédrio

³⁰ No dia seguinte, visto que o comandante queria descobrir exatamente por que Paulo estava sendo acusado pelos judeus, libertou-o e ordenou que se reunissem os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio. Então, trazendo Paulo, apresentou-o a eles.

Atos 23

¹ Paulo, fixando os olhos no Sinédrio, disse: “Meus irmãos, tenho cumprido meu dever para com Deus com toda a boa consciência, até o dia de hoje”.

² Diante disso o sumo sacerdote Ananias deu ordens aos que estavam perto de Paulo para que lhe batessem na boca.

³ Então Paulo lhe disse: “Deus te ferirá, parede branqueada! Estás aí sentado para me julgar conforme a lei, mas contra a lei me mandas ferir?”

⁴ Os que estavam perto de Paulo disseram: “Você ousa insultar o sumo sacerdote de Deus?”

⁵ Respondeu Paulo: Não sabia, irmãos, que ele é sumo sacerdote; porque está escrito: Não falarás mal de uma autoridade do teu povo.

⁶ Sabendo Paulo que uma parte do Sinédrio se compunha de saduceus e outra, de fariseus, exclamou: Varões, irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus! No tocante à esperança e à ressurreição dos mortos sou julgado!

⁷ Ditas estas palavras, levantou-se grande dissensão entre fariseus e saduceus, e a multidão se dividiu.

⁸ Pois os saduceus declaram não haver ressurreição, nem anjo, nem espírito; ao passo que os fariseus admitem todas essas coisas.

⁹ Houve, pois, grande vozeria. E, levantando-se alguns escribas da parte dos fariseus, contendiam, dizendo: Não achamos neste homem mal algum; e será que algum espírito ou anjo lhe tenha falado?

¹⁰ Tomando vulto a celeuma, temendo o comandante que fosse Paulo espedaçado por eles, mandou descer a guarda para que o retirassem dali e o levassem para a fortaleza.

O Senhor aparece a Paulo

¹¹ Na noite seguinte, o SENHOR, pondo-se ao lado dele, disse: Coragem! Pois do modo por que deste testemunho a meu respeito em Jerusalém, assim importa que também o faças em Roma.

A cilada dos judeus

¹² Quando amanheceu, os judeus se reuniram e, sob anátema, juraram que não haviam de comer, nem beber, enquanto não matassem Paulo.

¹³ Eram mais de quarenta os que entraram nesta conspirata.

¹⁴ Estes, indo ter com os principais sacerdotes e os anciãos, disseram: Juramos, sob pena de anátema, não comer coisa alguma, enquanto não matarmos Paulo.

¹⁵ Agora, pois, notificai ao comandante, juntamente com o Sinédrio, que vo-lo apresente como se estivesseis para investigar mais acuradamente a sua causa; e nós, antes que ele chegue, estaremos prontos para assassiná-lo.

¹⁶ Mas o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido a trama, foi, entrou na fortaleza e de tudo avisou a Paulo.

⁵ Paulo respondeu: “Irmãos, eu não sabia que ele era o sumo sacerdote, pois está escrito: ‘Não fale mal de uma autoridade do seu povo’”.

⁶ Então Paulo, sabendo que alguns deles eram saduceus e os outros fariseus, bradou no Sinédrio: “Irmãos, sou fariseu, filho de fariseu. Estou sendo julgado por causa da minha esperança na ressurreição dos mortos!”

⁷ Dizendo isso, surgiu uma violenta discussão entre os fariseus e os saduceus, e a assembleia ficou dividida.

⁸ (Os saduceus dizem que não há ressurreição nem anjos nem espíritos, mas os fariseus admitem todas essas coisas.)

⁹ Houve um grande alvoroço, e alguns dos mestres da lei que eram fariseus se levantaram e começaram a discutir intensamente, dizendo: “Não encontramos nada de errado neste homem. Quem sabe se algum espírito ou anjo falou com ele?”

¹⁰ A discussão tornou-se tão violenta que o comandante teve medo que Paulo fosse despedaçado por eles. Então ordenou que as tropas descessem e o retirassem à força do meio deles, levando-o para a fortaleza.

¹¹ Na noite seguinte o Senhor, pondo-se ao lado dele, disse: “Coragem! Assim como você testemunhou a meu respeito em Jerusalém, deverá testemunhar também em Roma”.

A Conspiração para Matar Paulo

¹² Na manhã seguinte os judeus tramaram uma conspiração e juraram solenemente que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem Paulo.

¹³ Mais de quarenta homens estavam envolvidos nessa conspiração.

¹⁴ E, dirigindo-se aos chefes dos sacerdotes e aos líderes dos judeus, disseram: “Juramos solenemente, sob maldição, que não comeremos nada enquanto não matarmos Paulo.”

¹⁵ Agora, portanto, vocês e o Sinédrio peçam ao comandante que o faça comparecer diante de vocês com o pretexto de obter informações mais exatas sobre o seu caso. Estaremos prontos para matá-lo antes que ele chegue aqui”.

¹⁶ Entretanto, o sobrinho de Paulo, filho de sua irmã, teve conhecimento dessa conspiração, foi à fortaleza e contou tudo a Paulo,

¹⁷ Então, este, chamando um dos centuriões, disse: Leva este rapaz ao comandante, porque tem alguma coisa a comunicar-lhe.

¹⁸ Tomando-o, pois, levou-o ao comandante, dizendo: O preso Paulo, chamando-me, pediu-me que trouxesse à tua presença este rapaz, pois tem algo que dizer-te.

¹⁹ Tomou-o pela mão o comandante e, pondo-se à parte, perguntou-lhe: Que tens a comunicar-me?

²⁰ Respondeu ele: Os judeus decidiram rogar-te que, amanhã, apresentes Paulo ao Sinédrio, como se houvesse de inquirir mais acuradamente a seu respeito.

²¹ Tu, pois, não te deixes persuadir, porque mais de quarenta entre eles estão pactuados entre si, sob anátema, de não comer, nem beber, enquanto não o matarem; e, agora, estão prontos, esperando a tua promessa.

²² Então, o comandante despediu o rapaz, recomendando-lhe que a ninguém dissesse ter-lhe trazido estas informações.

²³ Chamando dois centuriões, ordenou: Tende de prontidão, desde a hora terceira da noite, duzentos soldados, setenta de cavalaria e duzentos lanceiros para irem até Cesaréia;

²⁴ preparai também animais para fazer Paulo montar e ir com segurança ao governador Félix.

²⁵ E o comandante escreveu uma carta nestes termos:

A carta de Cláudio a Félix

²⁶ Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix, saúde.

²⁷ Este homem foi preso pelos judeus e estava prestes a ser morto por eles, quando eu, sobrevivendo com a guarda, o livre, por saber que ele era romano.

²⁸ Querendo certificar-me do motivo por que o acusavam, fi-lo descer ao Sinédrio deles;

²⁹ verifiquei ser ele acusado de coisas referentes à lei que os rege, nada, porém, que justificasse morte ou mesmo prisão.

³⁰ Sendo eu informado de que ia haver uma cilada contra o homem, tratei de enviá-lo a ti, sem demora, intimando também os acusadores a irem dizer, na tua presença, o que há contra ele. [Saúde.]

Paulo no pretório de Herodes

¹⁷ que, chamando um dos centuriões, disse: “Leve este rapaz ao comandante; ele tem algo para lhe dizer”.

¹⁸ Assim ele o levou ao comandante. Então disse o centurião: “Paulo, o prisioneiro, chamou-me, pediu-me que te trouxesse este rapaz, pois ele tem algo para te falar”.

¹⁹ O comandante tomou o rapaz pela mão, levou-o à parte e perguntou: “O que você tem para me dizer?”

²⁰ Ele respondeu: “Os judeus planejaram pedir-te que apresentes Paulo ao Sinédrio amanhã, sob pretexto de buscar informações mais exatas a respeito dele.

²¹ Não te deixes convencer, pois mais de quarenta deles estão preparando uma emboscada contra Paulo. Eles juraram solenemente não comer nem beber enquanto não o matarem. Estão preparados agora, esperando que prometas atender-lhes o pedido”.

²² O comandante despediu o rapaz e recomendou-lhe: “Não diga a ninguém que você me contou isso”.

Paulo é Transferido para Cesareia

²³ Então ele chamou dois de seus centuriões e ordenou-lhes: “Preparem um destacamento de duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros a fim de irem para Cesareia esta noite, às nove horas.

²⁴ Providenciem montarias para Paulo e levem-no em segurança ao governador Félix”.

²⁵ O comandante escreveu uma carta nestes termos:

²⁶ Cláudio Lísias, ao Excelentíssimo Governador Félix, Saudações.

²⁷ Este homem foi preso pelos judeus, que estavam prestes a matá-lo quando eu, chegando com minhas tropas, o resgatei, pois soube que ele é cidadão romano.

²⁸ Querendo saber por que o estavam acusando, levei-o ao Sinédrio deles.

²⁹ Descobri que ele estava sendo acusado em questões acerca da lei deles, mas não havia contra ele nenhuma acusação que merecesse morte ou prisão.

³⁰ Quando fui informado de que estava sendo preparada uma cilada contra ele, enviei-o imediatamente a Vossa Excelência. Também ordenei que os seus acusadores apresentassem a Vossa Excelência aquilo que têm contra ele.

³¹ Os soldados, pois, conforme lhes foi ordenado, tomaram Paulo e, durante a noite, o conduziram até Antipátride;

³² no dia seguinte, voltaram para a fortaleza, tendo deixado aos de cavalaria o irem com ele;

³³ os quais, chegando a Cesaréia, entregaram a carta ao governador e também lhe apresentaram Paulo.

³⁴ Lida a carta, perguntou o governador de que província ele era; e, quando soube que era da Cilícia,

³⁵ disse: Ouvir-te-ei quando chegarem os teus acusadores. E mandou que ele fosse detido no pretório de Herodes.

³¹ Os soldados, cumprindo o seu dever, levaram Paulo durante a noite e chegaram a Antipátride.

³² No dia seguinte deixaram a cavalaria prosseguir com ele e voltaram para a fortaleza.

³³ Quando a cavalaria chegou a Cesareia, deu a carta ao governador e lhe entregou Paulo.

³⁴ O governador leu a carta e perguntou de que província era ele. Informado de que era da Cilícia,

³⁵ disse: "Ouvirei seu caso quando os seus acusadores chegarem aqui". Então ordenou que Paulo fosse mantido sob custódia no palácio de Herodes.

Atos 24

Ananias e Tértulo acusam Paulo perante Félix

¹ Cinco dias depois, desceu o sumo sacerdote, Ananias, com alguns anciãos e com certo orador, chamado Tértulo, os quais apresentaram ao governador libelo contra Paulo.

² Sendo este chamado, passou Tértulo a acusá-lo, dizendo: Excelentíssimo Félix, tendo nós, por teu intermédio, gozado de paz perene, e, também por teu providente cuidado, se terem feito notáveis reformas em benefício deste povo,

³ sempre e por toda parte, isto reconhecemos com toda a gratidão.

⁴ Entretanto, para não te deter por longo tempo, rogo-te que, de conformidade com a tua clemência, nos atendas por um pouco.

⁵ Porque, tendo nós verificado que este homem é uma peste e promove sedições entre os judeus esparsos por todo o mundo, sendo também o principal agitador da seita dos nazarenos,

⁶ o qual também tentou profanar o templo, nós o prendemos [com o intuito de julgá-lo segundo a nossa lei.

⁷ Mas, sobrevivendo o comandante Lísias, o arrebatou das nossas mãos com grande violência,

⁸ ordenando que os seus acusadores viessem à tua presença]. Tu mesmo, examinando-o, poderás tomar conhecimento de todas as coisas de que nós o acusamos.

Atos 24

O Julgamento de Paulo perante Félix

¹ Cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias desceu a Cesareia com alguns dos líderes dos judeus e um advogado chamado Tértulo, os quais apresentaram ao governador suas acusações contra Paulo.

² Quando Paulo foi chamado, Tértulo apresentou sua causa a Félix: "Temos desfrutado de um longo período de paz durante o teu governo, e o teu providente cuidado resultou em reformas nesta nação.

³ Em tudo e em toda parte, excelentíssimo Félix, reconhecemos estes benefícios com profunda gratidão.

⁴ Todavia, a fim de não tomar-te mais tempo, peço-te o favor de ouvir-nos apenas por um pouco.

⁵ Verificamos que este homem é um perturbador, que promove tumultos entre os judeus pelo mundo todo. Ele é o principal cabeça da seita dos nazarenos

⁶ e tentou até mesmo profanar o templo; então o prendemos e quisemos julgá-lo segundo a nossa lei.

⁷ Mas o comandante Lísias interveio e com muita força o arrebatou de nossas mãos e ordenou que os seus acusadores se apresentassem.

⁸ Se tu mesmo o interrogares, poderás verificar a verdade a respeito de todas estas acusações que estamos fazendo contra ele".

⁹ Os judeus também concordaram na acusação, afirmando que estas coisas eram assim.

Paulo apresenta a sua defesa

¹⁰ Paulo, tendo-lhe o governador feito sinal que falasse, respondeu: Sabendo que há muitos anos és juiz desta nação, sinto-me à vontade para me defender,

¹¹ visto poderes verificar que não há mais de doze dias desde que subi a Jerusalém para adorar;

¹² e que não me acharam no templo discutindo com alguém, nem tampouco amotinando o povo, fosse nas sinagogas ou na cidade;

¹³ nem te podem provar as acusações que, agora, fazem contra mim.

¹⁴ Porém confesso-te que, segundo o Caminho, a que chamam seita, assim eu sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a lei e nos escritos dos profetas,

¹⁵ tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos.

¹⁶ Por isso, também me esforço por ter sempre consciência pura diante de Deus e dos homens.

¹⁷ Depois de anos, vim trazer esmolas à minha nação e também fazer oferendas,

¹⁸ e foi nesta prática que alguns judeus da Ásia me encontraram já purificado no templo, sem ajuntamento e sem tumulto,

¹⁹ os quais deviam comparecer diante de ti e acusar, se tivessem alguma coisa contra mim.

²⁰ Ou estes mesmos digam que iniquidade acharam em mim, por ocasião do meu comparecimento perante o Sinédrio,

²¹ salvo estas palavras que clamei, estando entre eles: hoje, sou eu julgado por vós acerca da ressurreição dos mortos.

Paulo perante Félix e Drusila

²² Então, Félix, conhecendo mais acuradamente as coisas com respeito ao Caminho, adiou a causa, dizendo: Quando descer o comandante Lísias, tomarei inteiro conhecimento do vosso caso.

⁹ Os judeus confirmaram a acusação, garantindo que as afirmações eram verdadeiras.

¹⁰ Quando o governador lhe deu sinal para que falasse, Paulo declarou: “Sei que há muitos anos tens sido juiz nesta nação; por isso, de bom grado faço minha defesa.

¹¹ Facilmente poderás verificar que há menos de doze dias subi a Jerusalém para adorar a Deus.

¹² Meus acusadores não me encontraram discutindo com ninguém no templo, nem incitando uma multidão nas sinagogas ou em qualquer outro lugar da cidade.

¹³ Tampouco podem provar-te as acusações que agora estão levantando contra mim.

¹⁴ Confesso-te, porém, que adoro o Deus dos nossos antepassados como seguidor do Caminho, a que chamam seita. Creio em tudo o que concorda com a Lei e no que está escrito nos Profetas

¹⁵ e tenho em Deus a mesma esperança desses homens: de que haverá ressurreição tanto de justos como de injustos.

¹⁶ Por isso procuro sempre conservar minha consciência limpa diante de Deus e dos homens.

¹⁷ “Depois de estar ausente por vários anos, vim a Jerusalém para trazer esmolas ao meu povo e apresentar ofertas.

¹⁸ Enquanto fazia isso, já cerimonialmente puro, encontraram-me no templo, sem envolver-me em nenhum ajuntamento ou tumulto.

¹⁹ Mas há alguns judeus da província da Ásia que deveriam estar aqui diante de ti e apresentar acusações, se é que têm algo contra mim.

²⁰ Ou os que aqui se acham deveriam declarar que crime encontraram em mim quando fui levado perante o Sinédrio,

²¹ a não ser que tenha sido este: quando me apresentei a eles, bradei: Por causa da ressurreição dos mortos estou sendo julgado hoje diante de vocês”.

²² Então Félix, que tinha bom conhecimento do Caminho, adiou a causa e disse: “Quando chegar o comandante Lísias, decidirei o caso de vocês”.

²³ E mandou ao centurião que conservasse a Paulo detido, tratando-o com indulgência e não impedindo que os seus próprios o servissem.

²⁴ Passados alguns dias, vindo Félix com Drusila, sua mulher, que era judia, mandou chamar Paulo e passou a ouvi-lo a respeito da fé em Cristo Jesus.

²⁵ Dissertando ele acerca da justiça, do domínio próprio e do juízo vindouro, ficou Félix amedrontado e disse: Por agora, podes retirar-te, e, quando eu tiver vagar, chamar-te-ei;

²⁶ esperando também, ao mesmo tempo, que Paulo lhe desse dinheiro; pelo que, chamando-o mais freqüentemente, conversava com ele.

²⁷ Dois anos mais tarde, Félix teve por sucessor Pórcio Festo; e, querendo Félix assegurar o apoio dos judeus, manteve Paulo encarcerado.

²³ E ordenou ao centurião que mantivesse Paulo sob custódia, mas que lhe desse certa liberdade e permitisse que os seus amigos o servissem.

²⁴ Vários dias depois, Félix veio com Drusila, sua mulher, que era judia, mandou chamar Paulo e o ouviu falar sobre a fé em Cristo Jesus.

²⁵ Quando Paulo se pôs a discorrer acerca da justiça, do domínio próprio e do juízo vindouro, Félix teve medo e disse: “Basta, por enquanto! Pode sair. Quando achar conveniente, mandarei chamá-lo de novo”.

²⁶ Ao mesmo tempo esperava que Paulo lhe oferecesse algum dinheiro, pelo que mandava buscá-lo freqüentemente e conversava com ele.

²⁷ Passados dois anos, Félix foi sucedido por Pórcio Festo; todavia, porque desejava manter a simpatia dos judeus, Félix deixou Paulo na prisão.

Atos 25

Paulo perante Festo. Apela para César

¹ Tendo, pois, Festo assumido o governo da província, três dias depois, subiu de Cesaréia para Jerusalém;

² e, logo, os principais sacerdotes e os maiores dos judeus lhe apresentaram queixa contra Paulo e lhe solicitavam,

³ pedindo como favor, em detrimento de Paulo, que o mandasse vir a Jerusalém, armando eles cilada para o matarem na estrada.

⁴ Festo, porém, respondeu achar-se Paulo detido em Cesaréia; e que ele mesmo, muito em breve, partiria para lá.

⁵ Portanto, disse ele, os que dentre vós estiverem habilitados que desçam comigo; e, havendo contra este homem qualquer crime, acusem-no.

⁶ E, não se demorando entre eles mais de oito ou dez dias, desceu para Cesaréia; e, no dia seguinte, assentando-se no tribunal, ordenou que Paulo fosse trazido.

⁷ Comparecendo este, rodearam-no os judeus que haviam descido de Jerusalém, trazendo muitas e graves acusações contra ele, as quais, entretanto, não podiam provar.

⁸ Paulo, porém, defendendo-se, proferiu as seguintes palavras: Nenhum pecado cometi contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.

Atos 25

O Julgamento perante Festo

¹ Três dias depois de chegar à província, Festo subiu de Cesareia para Jerusalém,

² onde os chefes dos sacerdotes e os judeus mais importantes compareceram diante dele, apresentando as acusações contra Paulo.

³ Pediram a Festo o favor de transferir Paulo para Jerusalém, contra os interesses do próprio Paulo, pois estavam preparando uma emboscada para matá-lo no caminho.

⁴ Festo respondeu: “Paulo está preso em Cesareia, e eu mesmo vou para lá em breve.

⁵ Desçam comigo alguns dos seus líderes e apresentem ali as acusações que têm contra esse homem, se realmente ele fez algo de errado”.

⁶ Tendo passado com eles de oito a dez dias, desceu para Cesareia e, no dia seguinte, convocou o tribunal e ordenou que Paulo fosse trazido perante ele.

⁷ Quando Paulo apareceu, os judeus que tinham chegado de Jerusalém se aglomeraram ao seu redor, fazendo contra ele muitas e graves acusações que não podiam provar.

⁸ Então Paulo fez sua defesa: “Nada fiz de errado contra a lei dos judeus, contra o templo ou contra César”.

⁹ Então, Festo, querendo assegurar o apoio dos judeus, respondeu a Paulo: Queres tu subir a Jerusalém e ser ali julgado por mim a respeito destas coisas?

¹⁰ Disse-lhe Paulo: Estou perante o tribunal de César, onde convém seja eu julgado; nenhum agravo pratiquei contra os judeus, como tu muito bem sabes.

¹¹ Caso, pois, tenha eu praticado algum mal ou crime digno de morte, estou pronto para morrer; se, pelo contrário, não são verdadeiras as coisas de que me acusam, ninguém, para lhes ser agradável, pode entregar-me a eles. Apelo para César.

¹² Então, Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Para César apelaste, para César irás.

Festo expõe a Agripa o caso de Paulo

¹³ Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesaréia a fim de saudar a Festo.

¹⁴ Como se demorassem ali alguns dias, Festo expôs ao rei o caso de Paulo, dizendo: Félix deixou aqui preso certo homem,

¹⁵ a respeito de quem os principais sacerdotes e os anciãos dos judeus apresentaram queixa, estando eu em Jerusalém, pedindo que o condenasse.

¹⁶ A eles respondi que não é costume dos romanos condenar quem quer que seja, sem que o acusado tenha presentes os seus acusadores e possa defender-se da acusação.

¹⁷ De sorte que, chegando eles aqui juntos, sem nenhuma demora, no dia seguinte, assentando-me no tribunal, determinei fosse trazido o homem;

¹⁸ e, levantando-se os acusadores, nenhum delito referiram dos crimes de que eu suspeitava.

¹⁹ Traziam contra ele algumas questões referentes à sua própria religião e particularmente a certo morto, chamado Jesus, que Paulo afirmava estar vivo.

²⁰ Estando eu perplexo quanto ao modo de investigar estas coisas, perguntei-lhe se queria ir a Jerusalém para ser ali julgado a respeito disso.

²¹ Mas, havendo Paulo apelado para que ficasse em custódia para o julgamento de César, ordenei que o acusado continuasse detido até que eu o enviasse a César.

²² Então, Agripa disse a Festo: Eu também gostaria de ouvir este homem. Amanhã, respondeu ele, o ouvirás.

⁹ Festo, querendo prestar um favor aos judeus, perguntou a Paulo: “Você está disposto a ir a Jerusalém e ali ser julgado diante de mim, acerca destas acusações?”

¹⁰ Paulo respondeu: “Estou agora diante do tribunal de César, onde devo ser julgado. Não fiz nenhum mal aos judeus, como bem sabes.

¹¹ Se, de fato, sou culpado de ter feito algo que mereça pena de morte, não me recuso a morrer. Mas, se as acusações feitas contra mim por estes judeus não são verdadeiras, ninguém tem o direito de me entregar a eles. Apelo para César!”

¹² Depois de ter consultado seus conselheiros, Festo declarou: “Você apelou para César, para César irá!”

Festo Consulta o Rei Agripa

¹³ Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesaréia para saudar Festo.

¹⁴ Visto que estavam passando muitos dias ali, Festo explicou o caso de Paulo ao rei: “Há aqui um homem que Félix deixou preso.

¹⁵ Quando fui a Jerusalém, os chefes dos sacerdotes e os líderes dos judeus fizeram acusações contra ele, pedindo que fosse condenado.

¹⁶ “Eu lhes disse que não é costume romano condenar ninguém antes que ele se defronte pessoalmente com seus acusadores e tenha a oportunidade de se defender das acusações que lhe fazem.

¹⁷ Vindo eles comigo para cá, não retardei o caso; convoquei o tribunal no dia seguinte e ordenei que o homem fosse apresentado.

¹⁸ Quando os seus acusadores se levantaram para falar, não o acusaram de nenhum dos crimes que eu esperava.

¹⁹ Ao contrário, tinham alguns pontos de divergência com ele acerca de sua própria religião e de um certo Jesus, já morto, o qual Paulo insiste que está vivo.

²⁰ Fiquei sem saber como investigar tais assuntos; por isso perguntei-lhe se ele estaria disposto a ir a Jerusalém e ser julgado ali acerca dessas acusações.

²¹ Apelando Paulo para que fosse guardado até a decisão do Imperador, ordenei que ficasse sob custódia até que eu pudesse enviá-lo a César”.

²² Então Agripa disse a Festo: “Eu também gostaria de ouvir esse homem”. Ele respondeu: “Amanhã o ouvirás”.

Festo, de novo, fala a Agripa

²³ De fato, no dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com grande pompa, tendo eles entrado na audiência juntamente com oficiais superiores e homens eminentes da cidade, Paulo foi trazido por ordem de Festo.

²⁴ Então, disse Festo: Rei Agripa e todos vós que estais presentes conosco, vedes este homem, por causa de quem toda a multidão dos judeus recorreu a mim tanto em Jerusalém como aqui, clamando que não convinha que ele vivesse mais.

²⁵ Porém eu achei que ele nada praticara passível de morte; entretanto, tendo ele apelado para o imperador, resolvi mandá-lo ao imperador.

²⁶ Contudo, a respeito dele, nada tenho de positivo que escreva ao soberano; por isso, eu o trouxe à vossa presença e, mormente, à tua, ó rei Agripa, para que, feita a arguição, tenha eu alguma coisa que escrever;

²⁷ porque não me parece razoável remeter um preso sem mencionar, ao mesmo tempo, as acusações que militam contra ele.

Atos 26**Paulo discursa perante o rei Agripa**

¹ A seguir, Agripa, dirigindo-se a Paulo, disse: É permitido que uses da palavra em tua defesa. Então, Paulo, estendendo a mão, passou a defender-se nestes termos:

² Tenho-me por feliz, ó rei Agripa, pelo privilégio de, hoje, na tua presença, poder produzir a minha defesa de todas as acusações feitas contra mim pelos judeus;

³ mormente porque és versado em todos os costumes e questões que há entre os judeus; por isso, eu te peço que me ouças com paciência.

⁴ Quanto à minha vida, desde a mocidade, como decorreu desde o princípio entre o meu povo e em Jerusalém, todos os judeus a conhecem;

⁵ pois, na verdade, eu era conhecido deles desde o princípio, se assim o quiserem testemunhar, porque vivi fariseu conforme a seita mais severa da nossa religião.

⁶ E, agora, estou sendo julgado por causa da esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais,

Paulo perante Agripa

²³ No dia seguinte, Agripa e Berenice vieram com grande pompa e entraram na sala de audiências com os altos oficiais e os homens importantes da cidade. Por ordem de Festo, Paulo foi trazido.

²⁴ Então Festo disse: “Ó rei Agripa e todos os senhores aqui presentes conosco, vejam este homem! Toda a comunidade judaica me fez petições a respeito dele em Jerusalém e aqui em Cesareia, gritando que ele não deveria mais viver.

²⁵ Mas verifiquei que ele nada fez que mereça pena de morte; todavia, porque apelou para o Imperador, decidi enviá-lo a Roma.

²⁶ No entanto, não tenho nada definido a respeito dele para escrever a Sua Majestade. Por isso, eu o trouxe diante dos senhores, e especialmente diante de ti, rei Agripa, de forma que, feita esta investigação, eu tenha algo para escrever.

²⁷ Pois não me parece razoável enviar um preso sem especificar as acusações contra ele”.

Atos 26

¹ Então Agripa disse a Paulo: “Você tem permissão para falar em sua defesa”. A seguir, Paulo fez sinal com a mão e começou a sua defesa:

² “Rei Agripa, considero-me feliz por poder estar hoje em tua presença, para fazer a minha defesa contra todas as acusações dos judeus,

³ e especialmente porque estás bem familiarizado com todos os costumes e controvérsias deles. Portanto, peço que me ouças pacientemente.

⁴ “Todos os judeus sabem como tenho vivido desde pequeno, tanto em minha terra natal como em Jerusalém.

⁵ Eles me conhecem há muito tempo e podem testemunhar, se quiserem, que, como fariseu, vivi de acordo com a seita mais severa da nossa religião.

⁶ Agora, estou sendo julgado por causa da minha esperança no que Deus prometeu aos nossos antepassados.

⁷ a qual as nossas doze tribos, servindo a Deus fervorosamente de noite e de dia, almejam alcançar; é no tocante a esta esperança, ó rei, que eu sou acusado pelos judeus.

⁸ Por que se julga incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?

⁹ Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o nome de Jesus, o Nazareno;

¹⁰ e assim procedi em Jerusalém. Havendo eu recebido autorização dos principais sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e contra estes dava o meu voto, quando os matavam.

¹¹ Muitas vezes, os castiguei por todas as sinagogas, obrigando-os até a blasfemar. E, demasiadamente enfurecido contra eles, mesmo por cidades estranhas os perseguia.

¹² Com estes intuitos, parti para Damasco, levando autorização dos principais sacerdotes e por eles comissionado.

¹³ Ao meio-dia, ó rei, indo eu caminho fora, vi uma luz no céu, mais resplandecente que o sol, que brilhou ao redor de mim e dos que iam comigo.

¹⁴ E, caindo todos nós por terra, ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa é recalcitrar contra os aguilhões.

¹⁵ Então, eu perguntei: Quem és tu, SENHOR? Ao que o SENHOR respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

¹⁶ Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda,

¹⁷ livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio,

¹⁸ para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.

¹⁹ Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial,

²⁰ mas anunciei primeiramente aos de Damasco e em Jerusalém, por toda a região da Judéia, e aos gentios, que se arrependessem e se convertessem a Deus, praticando obras dignas de arrependimento.

⁷ Esta é a promessa que as nossas doze tribos esperam que se cumpra, cultuando a Deus com fervor, dia e noite. É por causa desta esperança, ó rei, que estou sendo acusado pelos judeus.

⁸ Por que os senhores acham impossível que Deus ressuscite os mortos?

⁹ Eu também estava convencido de que deveria fazer todo o possível para me opor ao nome de Jesus, o Nazareno.

¹⁰ E foi exatamente isso que fiz em Jerusalém. Com autorização dos chefes dos sacerdotes lancei muitos santos na prisão e, quando eles eram condenados à morte, eu dava o meu voto contra eles.

¹¹ Muitas vezes ia de uma sinagoga para outra a fim de castigá-los e tentava forçá-los a blasfemar. Em minha fúria contra eles, cheguei a ir a cidades estrangeiras para persegui-los.

¹² “Numa dessas viagens eu estava indo para Damasco, com autorização e permissão dos chefes dos sacerdotes.

¹³ Por volta do meio-dia, ó rei, estando eu a caminho, vi uma luz do céu, mais resplandecente que o sol, brilhando ao meu redor e ao redor dos que iam comigo.

¹⁴ Todos caímos por terra. Então ouvi uma voz que me dizia em aramaico: ‘Saulo, Saulo, por que você está me perseguindo? Resistir ao aguilhão só lhe trará dor!’

¹⁵ “Então perguntei: Quem és tu, Senhor? “Respondeu o Senhor: ‘Sou Jesus, a quem você está perseguindo.

¹⁶ Agora, levante-se, fique em pé. Eu apareci para constituí-lo servo e testemunha do que você viu a meu respeito e do que lhe mostrarei.

¹⁷ Eu o livrarei do seu próprio povo e dos gentios, aos quais eu o envio

¹⁸ para abrir-lhes os olhos e convertê-los das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim’.

¹⁹ “Assim, rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial.

²⁰ Preguei em primeiro lugar aos que estavam em Damasco, depois aos que estavam em Jerusalém e em toda a Judeia, e também aos gentios, dizendo que se

²¹ Por causa disto, alguns judeus me prenderam, estando eu no templo, e tentaram matar-me.

²² Mas, alcançando socorro de Deus, permaneço até ao dia de hoje, dando testemunho, tanto a pequenos como a grandes, nada dizendo, senão o que os profetas e Moisés disseram haver de acontecer,

²³ isto é, que o Cristo devia padecer e, sendo o primeiro da ressurreição dos mortos, anunciaria a luz ao povo e aos gentios.

Paulo é interrompido por Festo

²⁴ Dizendo ele estas coisas em sua defesa, Festo o interrompeu em alta voz: “Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar!”

²⁵ Paulo, porém, respondeu: Não estou louco, ó excelentíssimo Festo! Pelo contrário, digo palavras de verdade e de bom senso.

²⁶ Porque tudo isto é do conhecimento do rei, a quem me dirijo com franqueza, pois estou persuadido de que nenhuma destas coisas lhe é oculta; porquanto nada se passou em algum lugar escondido.

²⁷ Acreditas, ó rei Agripa, nos profetas? Bem sei que acreditas.

²⁸ Então, Agripa se dirigiu a Paulo e disse: Por pouco me persuades a me fazer cristão.

²⁹ Paulo respondeu: Assim Deus permitisse que, por pouco ou por muito, não apenas tu, ó rei, porém todos os que hoje me ouvem se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias.

Paulo teria sido solto, se não tivesse apelado para César

³⁰ A essa altura, levantou-se o rei, e também o governador, e Berenice, bem como os que estavam assentados com eles;

³¹ e, havendo-se retirado, falavam uns com os outros, dizendo: Este homem nada tem feito passível de morte ou de prisão.

³² Então, Agripa se dirigiu a Festo e disse: Este homem bem podia ser solto, se não tivesse apelado para César.

Atos 27

Paulo enviado para a Itália

arrependessem e se voltassem para Deus, praticando obras que mostrassem o seu arrependimento.

²¹ Por isso os judeus me prenderam no pátio do templo e tentaram matar-me.

²² Mas tenho contado com a ajuda de Deus até o dia de hoje, e, por este motivo, estou aqui e dou testemunho tanto a gente simples como a gente importante. Não estou dizendo nada além do que os profetas e Moisés disseram que haveria de acontecer:

²³ que o Cristo haveria de sofrer e, sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, proclamaria luz para o seu próprio povo e para os gentios”.

²⁴ A esta altura Festo interrompeu a defesa de Paulo e disse em alta voz: “Você está louco, Paulo! As muitas letras o estão levando à loucura!”

²⁵ Respondeu Paulo: “Não estou louco, excelentíssimo Festo. O que estou dizendo é verdadeiro e de bom senso.

²⁶ O rei está familiarizado com essas coisas, e lhe posso falar abertamente. Estou certo de que nada disso escapou do seu conhecimento, pois nada se passou num lugar qualquer.

²⁷ Rei Agripa, crês nos profetas? Eu sei que sim”.

²⁸ Então Agripa disse a Paulo: “Você acha que em tão pouco tempo pode convencer-me a tornar-me cristão?”

²⁹ Paulo respondeu: “Em pouco ou em muito tempo, peço a Deus que não apenas tu, mas todos os que hoje me ouvem se tornem como eu, porém sem estas algemas”.

³⁰ O rei se levantou, e com ele o governador e Berenice, como também os que estavam assentados com eles.

³¹ Saindo do salão, comentavam entre si: “Este homem não fez nada que mereça morte ou prisão”.

³² Agripa disse a Festo: “Ele poderia ser posto em liberdade, se não tivesse apelado para César”.

Atos 27

A Viagem de Paulo para Roma

¹ Quando foi decidido que navegássemos para a Itália, entregaram Paulo e alguns outros presos a um centurião chamado Júlio, da Coorte Imperial.

² Embarcando num navio adramitino, que estava de partida para costear a Ásia, fizemo-nos ao mar, indo conosco Aristarco, macedônio de Tessalônica.

³ No dia seguinte, chegamos a Sidom, e Júlio, tratando Paulo com humanidade, permitiu-lhe ir ver os amigos e obter assistência.

⁴ Partindo dali, navegamos sob a proteção de Chipre, por serem contrários os ventos;

⁵ e, tendo atravessado o mar ao longo da Cilícia e Panfília, chegamos a Mirra, na Lícia.

⁶ Achando ali o centurião um navio de Alexandria, que estava de partida para a Itália, nele nos fez embarcar.

⁷ Navegando vagarosamente muitos dias e tendo chegado com dificuldade defronte de Cnido, não nos sendo permitido prosseguir, por causa do vento contrário, navegamos sob a proteção de Creta, na altura de Salmona.

⁸ Costeando-a, penosamente, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual estava a cidade de Laséia.

Os perigos da viagem

⁹ Depois de muito tempo, tendo-se tornado a navegação perigosa, e já passado o tempo do Dia do Jejum, admoestava-os Paulo,

¹⁰ dizendo-lhes: Senhores, vejo que a viagem vai ser trabalhosa, com dano e muito prejuízo, não só da carga e do navio, mas também da nossa vida.

¹¹ Mas o centurião dava mais crédito ao piloto e ao mestre do navio do que ao que Paulo dizia.

¹² Não sendo o porto próprio para invernar, a maioria deles era de opinião que partissem dali, para ver se podiam chegar a Fenice e aí passar o inverno, visto ser um porto de Creta, o qual olhava para o nordeste e para o sudeste.

¹³ Soprando brandamente o vento sul, e pensando eles ter alcançado o que desejavam, levantaram âncora e foram costeando mais de perto a ilha de Creta.

¹ Quando ficou decidido que navegaríamos para a Itália, Paulo e alguns outros presos foram entregues a um centurião chamado Júlio, que pertencia ao Regimento Imperial.

² Embarcamos num navio de Adramítio, que estava de partida para alguns lugares da província da Ásia, e saímos ao mar, estando conosco Aristarco, um macedônio de Tessalônica.

³ No dia seguinte, ancoramos em Sidom; e Júlio, num gesto de bondade para com Paulo, permitiu-lhe que fosse ao encontro dos seus amigos, para que estes suprissem as suas necessidades.

⁴ Quando partimos de lá, passamos ao norte de Chipre, porque os ventos nos eram contrários.

⁵ Tendo atravessado o mar aberto ao longo da Cilícia e da Panfília, ancoramos em Mirra, na Lícia.

⁶ Ali, o centurião encontrou um navio alexandrino que estava de partida para a Itália e nele nos fez embarcar.

⁷ Navegamos vagarosamente por muitos dias e tivemos dificuldade para chegar a Cnido. Não sendo possível prosseguir em nossa rota, devido aos ventos contrários, navegamos ao sul de Creta, defronte de Salmona.

⁸ Costeamos a ilha com dificuldade e chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto da cidade de Laseia.

⁹ Tínhamos perdido muito tempo, e agora a navegação se tornara perigosa, pois já havia passado o Jejum. Por isso Paulo os advertiu:

¹⁰ “Senhores, vejo que a nossa viagem será desastrosa e acarretará grande prejuízo para o navio, para a carga e também para a nossa vida”.

¹¹ Mas o centurião, em vez de ouvir o que Paulo falava, seguiu o conselho do piloto e do dono do navio.

¹² Visto que o porto não era próprio para passar o inverno, a maioria decidiu que deveríamos continuar navegando, com a esperança de alcançar Fenice e ali passar o inverno. Este era um porto de Creta, que dava para sudoeste e noroeste.

A Tempestade

¹³ Começando a soprar suavemente o vento sul, eles pensaram que haviam obtido o que desejavam; por isso levantaram âncoras e foram navegando ao longo da costa de Creta.

¹⁴ Entretanto, não muito depois, desencadeou-se, do lado da ilha, um tufão de vento, chamado Euroaquilão;

¹⁵ e, sendo o navio arrastado com violência, sem poder resistir ao vento, cessamos a manobra e nos fomos deixando levar.

¹⁶ Passando sob a proteção de uma ilhota chamada Cauda, a custo conseguimos recolher o bote;

¹⁷ e, levantando este, usaram de todos os meios para cingir o navio, e, temendo que dessem na Sirte, arriaram os aparelhos, e foram ao léu.

¹⁸ Açoitados severamente pela tormenta, no dia seguinte, já aliviavam o navio.

¹⁹ E, ao terceiro dia, nós mesmos, com as próprias mãos, lançamos ao mar a armação do navio.

²⁰ E, não aparecendo, havia já alguns dias, nem sol nem estrelas, caindo sobre nós grande tempestade, dissipou-se, afinal, toda a esperança de salvamento.

²¹ Havendo todos estado muito tempo sem comer, Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: Senhores, na verdade, era preciso terem-me atendido e não partir de Creta, para evitar este dano e perda.

²² Mas, já agora, vos aconselho bom ânimo, porque nenhuma vida se perderá de entre vós, mas somente o navio.

²³ Porque, esta mesma noite, um anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo,

²⁴ dizendo: Paulo, não temas! É preciso que compareças perante César, e eis que Deus, por sua graça, te deu todos quantos navegam contigo.

²⁵ Portanto, senhores, tende bom ânimo! Pois eu confio em Deus que sucederá do modo por que me foi dito.

²⁶ Porém é necessário que vamos dar a uma ilha.

O naufrágio

²⁷ Quando chegou a décima quarta noite, sendo nós batidos de um lado para outro no mar Adriático, por volta da meia-noite, pressentiram os marinheiros que se aproximavam de alguma terra.

²⁸ E, lançando o prumo, acharam vinte braças; passando um pouco mais adiante, tornando a lançar o prumo, acharam quinze braças.

¹⁴ Pouco tempo depois, desencadeou-se da ilha um vento muito forte, chamado Nordeste.

¹⁵ O navio foi arrastado pela tempestade, sem poder resistir ao vento; assim, cessamos as manobras e ficamos à deriva.

¹⁶ Passando ao sul de uma pequena ilha chamada Clauda, foi com dificuldade que conseguimos recolher o barco salva-vidas.

¹⁷ Levantando-o, lançaram mão de todos os meios para reforçar o navio com cordas; e, temendo que ele encalhasse nos bancos de areia de Sirte, baixaram as velas e deixaram o navio à deriva.

¹⁸ No dia seguinte, sendo violentamente castigados pela tempestade, começaram a lançar fora a carga.

¹⁹ No terceiro dia, lançaram fora, com as próprias mãos, a armação do navio.

²⁰ Não aparecendo nem sol nem estrelas por muitos dias e continuando a abater-se sobre nós grande tempestade, finalmente perdemos toda a esperança de salvamento.

²¹ Visto que os homens tinham passado muito tempo sem comer, Paulo levantou-se diante deles e disse: “Os senhores deviam ter aceitado o meu conselho de não partir de Creta, pois assim teriam evitado este dano e prejuízo.

²² Mas agora recomendo que tenham coragem, pois nenhum de vocês perderá a vida; apenas o navio será destruído.

²³ Pois ontem à noite apareceu-me um anjo do Deus a quem pertenço e a quem adoro, dizendo-me:

²⁴ ‘Paulo, não tenha medo. É preciso que você compareça perante César; Deus, por sua graça, deu-lhe a vida de todos os que estão navegando com você’.

²⁵ Assim, tenham ânimo, senhores! Creio em Deus que acontecerá conforme me foi dito.

²⁶ Devemos ser arrastados para alguma ilha”.

O Naufrágio

²⁷ Na décima quarta noite, ainda estávamos sendo levados de um lado para outro no mar Adriático, quando, por volta da meia-noite, os marinheiros imaginaram que estávamos próximos da terra.

²⁸ Lançando a sonda, verificaram que a profundidade era de trinta e sete metros; pouco tempo depois,

- lançaram novamente a sonda e encontraram vinte e sete metros.
- ²⁹ E, receosos de que fôssemos atirados contra lugares rochosos, lançaram da popa quatro âncoras e oravam para que rompesse o dia.
- ²⁹ Temendo que fôssemos jogados contra as pedras, lançaram quatro âncoras da popa e faziam preces para que amanhecesse o dia.
- ³⁰ Procurando os marinheiros fugir do navio, e, tendo arriado o bote no mar, a pretexto de que estavam para largar âncoras da proa,
- ³⁰ Tentando escapar do navio, os marinheiros baixaram o barco salva-vidas ao mar, a pretexto de lançar âncoras da proa.
- ³¹ disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não permanecerem a bordo, vós não podereis salvar-vos.
- ³¹ Então Paulo disse ao centurião e aos soldados: “Se estes homens não ficarem no navio, vocês não poderão salvar-se”.
- ³² Então, os soldados cortaram os cabos do bote e o deixaram afastar-se.
- ³² Com isso os soldados cortaram as cordas que prendiam o barco salva-vidas e o deixaram cair.
- ³³ Enquanto amanhecia, Paulo rogava a todos que se alimentassem, dizendo: Hoje, é o décimo quarto dia em que, esperando, estais sem comer, nada tendo provado.
- ³³ Pouco antes do amanhecer, Paulo insistia que todos se alimentassem, dizendo: “Hoje faz catorze dias que vocês têm estado em vigília constante, sem nada comer.
- ³⁴ Eu vos rogo que comais alguma coisa; porque disto depende a vossa segurança; pois nenhum de vós perderá nem mesmo um fio de cabelo.
- ³⁴ Agora eu os aconselho a comer algo, pois só assim poderão sobreviver. Nenhum de vocês perderá um fio de cabelo sequer”.
- ³⁵ Tendo dito isto, tomando um pão, deu graças a Deus na presença de todos e, depois de o partir, começou a comer.
- ³⁵ Tendo dito isso, tomou pão e deu graças a Deus diante de todos. Então o partiu e começou a comer.
- ³⁶ Todos cobraram ânimo e se puseram também a comer.
- ³⁶ Todos se reanimaram e também comeram algo.
- ³⁷ Estávamos no navio duzentas e setenta e seis pessoas ao todo.
- ³⁷ Estavam a bordo duzentas e setenta e seis pessoas.
- ³⁸ Refeitos com a comida, aliviaram o navio, lançando o trigo ao mar.
- ³⁸ Depois de terem comido até ficarem satisfeitos, aliviaram o peso do navio, atirando todo o trigo ao mar.
- ³⁹ Quando amanheceu, não reconheceram a terra, mas avistaram uma enseada, onde havia praia; então, consultaram entre si se não podiam encalhar ali o navio.
- ³⁹ Quando amanheceu não reconheceram a terra, mas viram uma enseada com uma praia, para onde decidiram conduzir o navio, se fosse possível.
- ⁴⁰ Levantando as âncoras, deixaram-no ir ao mar, largando também as amarras do leme; e, alçando a vela de proa ao vento, dirigiram-se para a praia.
- ⁴⁰ Cortando as âncoras, deixaram-nas no mar, desatando ao mesmo tempo as cordas que prendiam os lemes. Então, alçando a vela da proa ao vento, dirigiram-se para a praia.
- ⁴¹ Dando, porém, num lugar onde duas correntes se encontravam, encalharam ali o navio; a proa encravou-se e ficou imóvel, mas a popa se abria pela violência do mar.
- ⁴¹ Mas o navio encalhou num banco de areia, onde tocou o fundo. A proa encravou-se e ficou imóvel, e a popa foi quebrada pela violência das ondas.
- ⁴² O parecer dos soldados era que matassem os presos, para que nenhum deles, nadando, fugisse;
- ⁴² Os soldados resolveram matar os presos para impedir que algum deles fugisse, jogando-se ao mar.
- ⁴³ mas o centurião, querendo salvar a Paulo, impediu-os de o fazer; e ordenou que os que soubessem nadar
- ⁴³ Mas o centurião queria poupar a vida de Paulo e os impediu de executar o plano. Então ordenou aos que

fossem os primeiros a lançar-se ao mar e alcançar a terra.

⁴⁴ Quanto aos demais, que se salvassem, uns, em tábuas, e outros, em destroços do navio. E foi assim que todos se salvaram em terra.

Atos 28

A ilha de Malta

¹ Uma vez em terra, verificamos que a ilha se chamava Malta.

² Os bárbaros trataram-nos com singular humanidade, porque, acendendo uma fogueira, acolheram-nos a todos por causa da chuva que caía e por causa do frio.

³ Tendo Paulo ajuntado e atirado à fogueira um feixe de gravetos, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se-lhe à mão.

⁴ Quando os bárbaros viram a víbora pendente da mão dele, disseram uns aos outros: Certamente, este homem é assassino, porque, salvo do mar, a Justiça não o deixa viver.

⁵ Porém ele, sacudindo o réptil no fogo, não sofreu mal nenhum;

⁶ mas eles esperavam que ele viesse a inchar ou a cair morto de repente. Mas, depois de muito esperar, vendo que nenhum mal lhe sucedia, mudando de parecer, diziam ser ele um deus.

Públio hospeda a Paulo

⁷ Perto daquele lugar, havia um sítio pertencente ao homem principal da ilha, chamado Públio, o qual nos recebeu e hospedou benignamente por três dias.

⁸ Aconteceu achar-se enfermo de disenteria, ardendo em febre, o pai de Públio. Paulo foi visitá-lo, e, orando, impôs-lhe as mãos, e o curou.

⁹ À vista deste acontecimento, os demais enfermos da ilha vieram e foram curados,

¹⁰ os quais nos distinguiram com muitas honrarias; e, tendo nós de prosseguir viagem, nos puseram a bordo tudo o que era necessário.

A continuação da viagem

¹¹ Ao cabo de três meses, embarcamos num navio alexandrino, que inverna na ilha e tinha por emblema Díoscuros.

sabiam nadar que se lançassem primeiro ao mar em direção à terra.

⁴⁴ Os outros teriam que salvar-se em tábuas ou em pedaços do navio. Dessa forma, todos chegaram a salvo em terra.

Atos 28

Paulo na Ilha de Malta

¹ Uma vez em terra, descobrimos que a ilha se chamava Malta.

² Os habitantes da ilha mostraram extraordinária bondade para conosco. Fizeram uma fogueira e receberam bem a todos nós, pois estava chovendo e fazia frio.

³ Paulo ajuntou um monte de gravetos; quando os colocava no fogo, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se à sua mão.

⁴ Quando os habitantes da ilha viram a cobra agarrada na mão de Paulo, disseram uns aos outros: "Certamente este homem é assassino, pois, tendo escapado do mar, a Justiça não lhe permite viver".

⁵ Mas Paulo, sacudindo a cobra no fogo, não sofreu mal nenhum.

⁶ Eles, porém, esperavam que ele comesse a inchar ou que caísse morto de repente, mas, tendo esperado muito tempo e vendo que nada de estranho lhe sucedia, mudaram de ideia e passaram a dizer que ele era um deus.

⁷ Próximo dali havia uma propriedade pertencente a Públio, o homem principal da ilha. Ele nos convidou a ficar em sua casa e, por três dias, bondosamente nos recebeu e nos hospedou.

⁸ Seu pai estava doente, acamado, sofrendo de febre e disenteria. Paulo entrou para vê-lo e, depois de orar, impôs-lhe as mãos e o curou.

⁹ Tendo acontecido isso, os outros doentes da ilha vieram e foram curados.

¹⁰ Eles nos prestaram muitas honras e, quando estávamos para embarcar, forneceram-nos os suprimentos de que necessitávamos.

A Chegada a Roma

¹¹ Passados três meses, embarcamos num navio que tinha passado o inverno na ilha; era um navio alexandrino, que tinha por emblema os deuses gêmeos Cástor e Pólux.

¹² Tocando em Siracusa, ficamos ali três dias,

¹³ donde, bordejando, chegamos a Régio. No dia seguinte, tendo soprado vento sul, em dois dias, chegamos a Putéoli,

¹⁴ onde achamos alguns irmãos que nos rogaram ficássemos com eles sete dias; e foi assim que nos dirigimos a Roma.

¹⁵ Tendo ali os irmãos ouvido notícias nossas, vieram ao nosso encontro até à Praça de Ápio e às Três Vendas. Vendo-os Paulo e dando, por isso, graças a Deus, sentiuse mais animado.

Paulo em Roma

¹⁶ Uma vez em Roma, foi permitido a Paulo morar por sua conta, tendo em sua companhia o soldado que o guardava.

¹⁷ Três dias depois, ele convocou os principais dos judeus e, quando se reuniram, lhes disse: Varões irmãos, nada havendo feito contra o povo ou contra os costumes paternos, contudo, vim preso desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos;

¹⁸ os quais, havendo-me interrogado, quiseram soltar-me sob a preliminar de não haver em mim nenhum crime passível de morte.

¹⁹ Diante da oposição dos judeus, senti-me compelido a apelar para César, não tendo eu, porém, nada de que acusar minha nação.

²⁰ Foi por isto que vos chamei para vos ver e falar; porque é pela esperança de Israel que estou preso com esta cadeia.

²¹ Então, eles lhe disseram: Nós não recebemos da Judéia nenhuma carta que te dissesse respeito; também não veio qualquer dos irmãos que nos anunciasse ou dissesse de ti mal algum.

²² Contudo, gostaríamos de ouvir o que pensas; porque, na verdade, é corrente a respeito desta seita que, por toda parte, é ela impugnada.

Paulo prega em Roma

²³ Havendo-lhe eles marcado um dia, vieram em grande número ao encontro de Paulo na sua própria residência. Então, desde a manhã até à tarde, lhes fez uma exposição em testemunho do reino de Deus, procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas.

²⁴ Houve alguns que ficaram persuadidos pelo que ele dizia; outros, porém, continuaram incrédulos.

¹² Aportando em Siracusa, ficamos ali três dias.

¹³ Dali partimos e chegamos a Régio. No dia seguinte, soprando o vento sul, prosseguimos, chegando a Potéoli no segundo dia.

¹⁴ Ali encontramos alguns irmãos que nos convidaram a passar uma semana com eles. E depois fomos para Roma.

¹⁵ Os irmãos dali tinham ouvido falar que estávamos chegando e vieram até a praça de Ápio e às Três Vendas para nos encontrar. Vendo-os, Paulo deu graças a Deus e sentiu-se encorajado.

¹⁶ Quando chegamos a Roma, Paulo recebeu permissão para morar por conta própria, sob a custódia de um soldado.

A Pregação de Paulo em Roma

¹⁷ Três dias depois, ele convocou os líderes dos judeus. Quando estes se reuniram, Paulo lhes disse: “Meus irmãos, embora eu não tenha feito nada contra o nosso povo nem contra os costumes dos nossos antepassados, fui preso em Jerusalém e entregue aos romanos.

¹⁸ Eles me interrogaram e queriam me soltar, porque eu não era culpado de crime algum que merecesse pena de morte.

¹⁹ Todavia, tendo os judeus feito objeção, fui obrigado a apelar para César, não, porém, por ter alguma acusação contra o meu próprio povo.

²⁰ Por essa razão pedi para vê-los e conversar com vocês. Por causa da esperança de Israel é que estou preso com estas algemas”.

²¹ Eles responderam: “Não recebemos nenhuma carta da Judeia a seu respeito, e nenhum dos irmãos que vieram de lá relatou ou disse qualquer coisa de mal contra você.

²² Todavia, queremos ouvir de sua parte o que você pensa, pois sabemos que por todo lugar há gente falando contra esta seita”.

²³ Assim combinaram encontrar-se com Paulo em dia determinado, indo em grupo ainda mais numeroso ao lugar onde ele estava. Desde a manhã até a tarde ele lhes deu explicações e lhes testemunhou do Reino de Deus, procurando convencê-los a respeito de Jesus, com base na Lei de Moisés e nos Profetas.

²⁴ Alguns foram convencidos pelo que ele dizia, mas outros não creram.

²⁵ E, havendo discordância entre eles, despediram-se, dizendo Paulo estas palavras: Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por intermédio do profeta Isaías, quando disse:

²⁶ Vai a este povo e dize-lhe: De ouvido, ouvireis e não entendereis; vendo, vereis e não percebereis.

²⁷ Porquanto o coração deste povo se tornou endurecido; com os ouvidos ouviram tardiamente e fecharam os olhos, para que jamais vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, para que não entendam com o coração, e se convertam, e por mim sejam curados.

²⁸ Tomai, pois, conhecimento de que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. E eles a ouvirão.

²⁹ [Ditas estas palavras, partiram os judeus, tendo entre si grande contenda.]

Paulo prisioneiro durante dois anos

³⁰ Por dois anos, permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos que o procuravam,

³¹ pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao SENHOR Jesus Cristo.

²⁵ Discordaram entre si mesmos e começaram a ir embora, depois de Paulo ter feito esta declaração final: “Bem que o Espírito Santo falou aos seus antepassados, por meio do profeta Isaías:

²⁶ “Vá a este povo e diga: Ainda que estejam sempre ouvindo, vocês nunca entenderão; ainda que estejam sempre vendo, jamais perceberão.

²⁷ Pois o coração deste povo se tornou insensível; de má vontade ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos. Se assim não fosse, poderiam ver com os olhos, ouvir com os ouvidos, entender com o coração e converter-se, e eu os curaria’.

²⁸ “Portanto, quero que saibam que esta salvação de Deus é enviada aos gentios; eles a ouvirão!”

²⁹ Depois que ele disse isto, os judeus se retiraram, discutindo intensamente entre si.

³⁰ Por dois anos inteiros Paulo permaneceu na casa que havia alugado e recebia a todos os que iam vê-lo.

³¹ Pregava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, abertamente, sem impedimento algum.

Epístola de Paulo aos Romanos

Romanos

Romanos 1

Prefácio e saudação

¹ Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus,

² o qual foi por Deus, outrora, prometido por intermédio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras,

³ com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi

⁴ e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso SENHOR,

⁵ por intermédio de quem viemos a receber graça e apostolado por amor do seu nome, para a obediência por fé, entre todos os gentios,

⁶ de cujo número sois também vós, chamados para serdes de Jesus Cristo.

⁷ A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus Cristo.

O amor de Paulo pelos cristãos de Roma. Seu desejo de vê-los

⁸ Primeiramente, dou graças a meu Deus, mediante Jesus Cristo, no tocante a todos vós, porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé.

⁹ Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós

¹⁰ em todas as minhas orações, suplicando que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de visitar-vos.

¹¹ Porque muito desejo ver-vos, a fim de repartir convosco algum dom espiritual, para que sejais confirmados,

¹² isto é, para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha.

¹³ Porque não quero, irmãos, que ignoreis que, muitas vezes, me propus ir ter convosco (no que tenho sido, até agora, impedido), para conseguir igualmente entre vós algum fruto, como também entre os outros gentios.

¹⁴ Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes;

Romanos 1

¹ Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus,

² o qual foi prometido por ele de antemão por meio dos seus profetas nas Escrituras Sagradas,

³ acerca de seu Filho, que, como homem, era descendente de Davi,

⁴ e que mediante o Espírito de santidade foi declarado Filho de Deus com poder, pela sua ressurreição dentre os mortos: Jesus Cristo, nosso Senhor.

⁵ Por meio dele e por causa do seu nome, recebemos graça e apostolado para chamar dentre todas as nações um povo para a obediência que vem pela fé.

⁶ E vocês também estão entre os chamados para pertencerem a Jesus Cristo.

⁷ A todos os que em Roma são amados de Deus e chamados para serem santos: A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Paulo Anseia Visitar a Igreja em Roma

⁸ Antes de tudo, sou grato a meu Deus, mediante Jesus Cristo, por todos vocês, porque em todo o mundo está sendo anunciada a fé que vocês têm.

⁹ Deus, a quem sirvo de todo o coração pregando o evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como sempre me lembro de vocês

¹⁰ em minhas orações; e peço que agora, finalmente, pela vontade de Deus, me seja aberto o caminho para que eu possa visitá-los.

¹¹ Anseio vê-los, a fim de compartilhar com vocês algum dom espiritual, para fortalecê-los,

¹² isto é, para que eu e vocês sejamos mutuamente encorajados pela fé.

¹³ Quero que vocês saibam, irmãos, que muitas vezes planejei visitá-los, mas fui impedido até agora. Meu propósito é colher algum fruto entre vocês, assim como tenho colhido entre os demais gentios.

¹⁴ Sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.

¹⁵ por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros, em Roma.

O assunto da epístola: a justiça pela fé em Jesus Cristo

¹⁶ Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego;

¹⁷ visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.

A idolatria e depravação dos homens

¹⁸ A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça;

¹⁹ porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou.

²⁰ Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis;

²¹ porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato.

²² Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos

²³ e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.

²⁴ Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si;

²⁵ pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém!

²⁶ Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza;

²⁷ semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro.

Entregues os gentios a reprováveis sentimentos

¹⁵ Por isso estou disposto a pregar o evangelho também a vocês que estão em Roma.

¹⁶ Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego.

¹⁷ Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: "O justo viverá pela fé".

A Ira de Deus contra a Humanidade

¹⁸ Portanto, a ira de Deus é revelada dos céus contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça,

¹⁹ pois o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou.

²⁰ Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis;

²¹ porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se.

²² Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos

²³ e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis.

²⁴ Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos do seu coração, para a degradação do seu corpo entre si.

²⁵ Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém.

²⁶ Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza.

²⁷ Da mesma forma, os homens também abandonaram as relações naturais com as mulheres e se inflamaram de paixão uns pelos outros. Começaram a cometer atos indecentes, homens com homens, e receberam em si mesmos o castigo merecido pela sua perversão.

²⁸ E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes,

²⁹ cheios de toda injustiça, malícia, avareza e maldade; possuídos de inveja, homicídio, contenda, dolo e malignidade; sendo difamadores,

³⁰ caluniadores, aborrecidos de Deus, insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais,

³¹ insensatos, pérfidos, sem afeição natural e sem misericórdia.

³² Ora, conhecendo eles a sentença de Deus, de que são passíveis de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que assim procedem.

Romanos 2

Os gentios e os judeus igualmente culpados. O juízo de Deus

¹ Portanto, és indesculpável, ó homem, quando julgas, quem quer que sejas; porque, no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas.

² Bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade contra os que praticam tais coisas.

³ Tu, ó homem, que condenas os que praticam tais coisas e fazes as mesmas, pensas que te livrarás do juízo de Deus?

⁴ Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?

⁵ Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus,

⁶ que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento:

⁷ a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade;

⁸ mas ira e indignação aos facciosos, que desobedecem à verdade e obedecem à injustiça.

²⁸ Além do mais, visto que desprezaram o conhecimento de Deus, ele os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem o que não deviam.

²⁹ Tornaram-se cheios de toda sorte de injustiça, maldade, ganância e depravação. Estão cheios de inveja, homicídio, rivalidades, engano e malícia. São bisbilhoteiros,

³⁰ caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes e presunçosos; inventam maneiras de praticar o mal; desobedecem a seus pais;

³¹ são insensatos, desleais, sem amor pela família, implacáveis.

³² Embora conheçam o justo decreto de Deus, de que as pessoas que praticam tais coisas merecem a morte, não somente continuam a praticá-las, mas também aprovam aqueles que as praticam.

Romanos 2

O Justo Juízo de Deus

¹ Portanto, você, que julga os outros é indesculpável; pois está condenando você mesmo naquilo em que julga, visto que você, que julga, pratica as mesmas coisas.

² Sabemos que o juízo de Deus contra os que praticam tais coisas é conforme a verdade.

³ Assim, quando você, um simples homem, os julga, mas pratica as mesmas coisas, pensa que escapará do juízo de Deus?

⁴ Ou será que você despreza as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência, não reconhecendo que a bondade de Deus o leva ao arrependimento?

⁵ Contudo, por causa da sua teimosia e do seu coração obstinado, você está acumulando ira contra você mesmo, para o dia da ira de Deus, quando se revelará o seu justo julgamento.

⁶ Deus “retribuirá a cada um conforme o seu procedimento”.

⁷ Ele dará vida eterna aos que, persistindo em fazer o bem, buscam glória, honra e imortalidade.

⁸ Mas haverá ira e indignação para os que são egoístas, que rejeitam a verdade e seguem a injustiça.

⁹ Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o mal, ao judeu primeiro e também ao grego;

¹⁰ glória, porém, e honra, e paz a todo aquele que pratica o bem, ao judeu primeiro e também ao grego.

¹¹ Porque para com Deus não há acepção de pessoas.

¹² Assim, pois, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram mediante lei serão julgados.

¹³ Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados.

¹⁴ Quando, pois, os gentios, que não têm lei, procedem, por natureza, de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos.

¹⁵ Estes mostram a norma da lei gravada no seu coração, testemunhando-lhes também a consciência e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se,

¹⁶ no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho.

Os judeus são indesculpáveis

¹⁷ Se, porém, tu, que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus;

¹⁸ que conheces a sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído na lei;

¹⁹ que estás persuadido de que és guia dos cegos, luz dos que se encontram em trevas,

²⁰ instrutor de ignorantes, mestre de crianças, tendo na lei a forma da sabedoria e da verdade;

²¹ tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?

²² Dizes que não se deve cometer adultério e o cometes? Abominas os ídolos e lhes roubas os templos?

²³ Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?

²⁴ Pois, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por vossa causa.

O verdadeiro israelita

²⁵ Porque a circuncisão tem valor se praticares a lei; se és, porém, transgressor da lei, a tua circuncisão já se tornou incircuncisão.

⁹ Haverá tribulação e angústia para todo ser humano que pratica o mal: primeiro para o judeu, depois para o grego;

¹⁰ mas glória, honra e paz para todo o que pratica o bem: primeiro para o judeu, depois para o grego.

¹¹ Pois em Deus não há parcialidade.

¹² Todo aquele que pecar sem a Lei, sem a Lei também perecerá, e todo aquele que pecar sob a Lei, pela Lei será julgado.

¹³ Porque não são os que ouvem a Lei que são justos aos olhos de Deus; mas os que obedecem à Lei, estes serão declarados justos.

¹⁴ (De fato, quando os gentios, que não têm a Lei, praticam naturalmente o que ela ordena, tornam-se lei para si mesmos, embora não possuam a Lei;

¹⁵ pois mostram que as exigências da Lei estão gravadas em seu coração. Disso dão testemunho também a sua consciência e os pensamentos deles, ora acusando-os, ora defendendo-os.)

¹⁶ Isso tudo se verá no dia em que Deus julgar os segredos dos homens, mediante Jesus Cristo, conforme o declara o meu evangelho.

Os Judeus e a Lei

¹⁷ Ora, você leva o nome de judeu, apoia-se na Lei e orgulha-se de Deus.

¹⁸ Você conhece a vontade de Deus e aprova o que é superior, porque é instruído pela Lei.

¹⁹ Você está convencido de que é guia de cegos, luz para os que estão em trevas,

²⁰ instrutor de insensatos, mestre de crianças, porque tem na Lei a expressão do conhecimento e da verdade.

²¹ E então? Você, que ensina os outros, não ensina a você mesmo? Você, que prega contra o furto, furta?

²² Você, que diz que não se deve adulterar, adultera? Você, que detesta ídolos, rouba-lhes os templos?

²³ Você, que se orgulha da Lei, desonra a Deus, desobedecendo à Lei?

²⁴ Pois, como está escrito: "O nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vocês".

²⁵ A circuncisão tem valor se você obedece à Lei; mas, se você desobedece à Lei, a sua circuncisão já se tornou incircuncisão.

²⁶ Se, pois, a incircuncisão observa os preceitos da lei, não será ela, porventura, considerada como circuncisão?

²⁷ E, se aquele que é incircunciso por natureza cumpre a lei, certamente, ele te julgará a ti, que, não obstante a letra e a circuncisão, és transgressor da lei.

²⁸ Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne.

²⁹ Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus.

²⁶ Se aqueles que não são circuncidados obedecem aos preceitos da Lei, não serão eles considerados circuncidados?

²⁷ Aquele que não é circuncidado fisicamente, mas obedece à Lei, condenará você que, tendo a Lei escrita e a circuncisão, é transgressor da Lei.

²⁸ Não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é meramente exterior e física.

²⁹ Não! Judeu é quem o é interiormente, e circuncisão é a operada no coração, pelo Espírito, e não pela Lei escrita. Para estes o louvor não provém dos homens, mas de Deus.

Romanos 3

Paulo responde a objeções

¹ Qual é, pois, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?

² Muita, sob todos os aspectos. Principalmente porque aos judeus foram confiados os oráculos de Deus.

³ E daí? Se alguns não creram, a incredulidade deles virá desfazer a fidelidade de Deus?

⁴ De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e mentiroso, todo homem, segundo está escrito: Para seres justificado nas tuas palavras e venhas a vencer quando fores julgado.

⁵ Mas, se a nossa injustiça traz a lume a justiça de Deus, que diremos? Porventura, será Deus injusto por aplicar a sua ira? (Falo como homem.)

⁶ Certo que não. Do contrário, como julgará Deus o mundo?

⁷ E, se por causa da minha mentira, fica em relevo a verdade de Deus para a sua glória, por que sou eu ainda condenado como pecador?

⁸ E por que não dizemos, como alguns, caluniosamente, afirmam que o fazemos: Pratiquemos males para que venham bens? A condenação destes é justa.

Todos os homens na condição de pecadores

⁹ Que se conclui? Temos nós qualquer vantagem? Não, de forma nenhuma; pois já temos demonstrado que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado;

¹⁰ como está escrito: Não há justo, nem um sequer,

Romanos 3

¹ Que vantagem há então em ser judeu, ou que utilidade há na circuncisão?

² Muita, em todos os sentidos! Principalmente porque aos judeus foram confiadas as palavras de Deus.

³ Que importa se alguns deles foram infiéis? A sua infidelidade anulará a fidelidade de Deus?

⁴ De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso. Como está escrito: “Para que sejas justificado nas tuas palavras e prevaleças quando fores julgado”.

⁵ Mas, se a nossa injustiça ressalta de maneira ainda mais clara a justiça de Deus, que diremos? Que Deus é injusto por aplicar a sua ira? (Estou usando um argumento humano.)

⁶ Claro que não! Se fosse assim, como Deus iria julgar o mundo?

⁷ Alguém pode alegar ainda: “Se a minha mentira ressalta a veracidade de Deus, aumentando assim a sua glória, por que sou condenado como pecador?”

⁸ Por que não dizer como alguns caluniosamente afirmam que dizemos: “Façamos o mal, para que nos venha o bem”? A condenação dos tais é merecida.

Ninguém é justo

⁹ Que concluiremos então? Estamos em posição de vantagem? Não! Já demonstramos que tanto judeus quanto gentios estão debaixo do pecado.

¹⁰ Como está escrito: “Não há nenhum justo, nem um sequer;

¹¹ não há quem entenda, não há quem busque a Deus;

¹² todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.

¹³ A garganta deles é sepulcro aberto; com a língua, urdem engano, veneno de víbora está nos seus lábios,

¹⁴ a boca, eles a têm cheia de maldição e de amargura;

¹⁵ são os seus pés velozes para derramar sangue,

¹⁶ nos seus caminhos, há destruição e miséria;

¹⁷ desconhecaram o caminho da paz.

¹⁸ Não há temor de Deus diante de seus olhos.

O judeu não constitui exceção

¹⁹ Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se cale toda boca, e todo o mundo seja culpável perante Deus,

²⁰ visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.

A justificação pela fé em Jesus Cristo

²¹ Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas;

²² justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos [e sobre todos] os que crêem; porque não há distinção,

²³ pois todos pecaram e carecem da glória de Deus,

²⁴ sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus,

²⁵ a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos;

²⁶ tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus.

²⁷ Onde, pois, a jactância? Foi de todo excluída. Por que lei? Das obras? Não; pelo contrário, pela lei da fé.

²⁸ Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei.

¹¹ não há ninguém que entenda, ninguém que busque a Deus.

¹² Todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer”.

¹³ “Sua garganta é um túmulo aberto; com a língua enganam”. “Veneno de víbora está em seus lábios”.

¹⁴ “Sua boca está cheia de maldição e amargura”.

¹⁵ “Seus pés são ágeis para derramar sangue;

¹⁶ ruína e desgraça marcam os seus caminhos,

¹⁷ e não conhecem o caminho da paz”.

¹⁸ “Aos seus olhos é inútil temer a Deus”.

¹⁹ Sabemos que tudo o que a Lei diz, o diz àqueles que estão debaixo dela, para que toda boca se cale e o mundo todo esteja sob o juízo de Deus.

²⁰ Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à Lei, pois é mediante a Lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado.

A Justiça por meio da Fé

²¹ Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independente da Lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas,

²² justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que creem. Não há distinção,

²³ pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus,

²⁴ sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus.

²⁵ Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça. Em sua tolerância, havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos;

²⁶ mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

²⁷ Onde está, então, o motivo de vanglória? É excluído. Baseado em que princípio? No da obediência à Lei? Não, mas no princípio da fé.

²⁸ Pois sustentamos que o homem é justificado pela fé, independente da obediência à Lei.

²⁹ É, porventura, Deus somente dos judeus? Não o é também dos gentios? Sim, também dos gentios,

³⁰ visto que Deus é um só, o qual justificará, por fé, o circunciso e, mediante a fé, o incircunciso.

³¹ Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma! Antes, confirmamos a lei.

Romanos 4

Abraão justificado pela fé

¹ Que, pois, diremos ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne?

² Porque, se Abraão foi justificado por obras, tem de que se gloriar, porém não diante de Deus.

³ Pois que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.

⁴ Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e sim como dívida.

⁵ Mas, ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça.

⁶ E é assim também que Davi declara ser bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras:

⁷ Bem-aventurados aqueles cujas iniquidades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos;

⁸ bem-aventurado o homem a quem o SENHOR jamais imputará pecado.

⁹ Vem, pois, esta bem-aventurança exclusivamente sobre os circuncisos ou também sobre os incircuncisos? Visto que dizemos: a fé foi imputada a Abraão para justiça.

¹⁰ Como, pois, lhe foi atribuída? Estando ele já circuncidado ou ainda incircunciso? Não no regime da circuncisão, e sim quando incircunciso.

¹¹ E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso; para vir a ser o pai de todos os que crêem, embora não circuncidados, a fim de que lhes fosse imputada a justiça,

¹² e pai da circuncisão, isto é, daqueles que não são apenas circuncisos, mas também andam nas pisadas da fé que teve Abraão, nosso pai, antes de ser circuncidado.

²⁹ Deus é Deus apenas dos judeus? Ele não é também o Deus dos gentios? Sim, dos gentios também,

³⁰ visto que existe um só Deus, que pela fé justificará os circuncisos e os incircuncisos.

³¹ Anulamos então a Lei pela fé? De maneira nenhuma! Ao contrário, confirmamos a Lei.

Romanos 4

Abraão Foi Justificado pela Fé

¹ Portanto, que diremos do nosso antepassado Abraão?

² Se de fato Abraão foi justificado pelas obras, ele tem do que se gloriar, mas não diante de Deus.

³ Que diz a Escritura? "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça."

⁴ Ora, o salário do homem que trabalha não é considerado como favor, mas como dívida.

⁵ Todavia, àquele que não trabalha, mas confia em Deus, que justifica o ímpio, sua fé lhe é creditada como justiça.

⁶ Davi diz a mesma coisa, quando fala da felicidade do homem a quem Deus credita justiça independente de obras:

⁷ "Como são felizes aqueles que têm suas transgressões perdoadas, cujos pecados são apagados!

⁸ Como é feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa!"

⁹ Destina-se essa felicidade apenas aos circuncisos ou também aos incircuncisos? Já dissemos que, no caso de Abraão, a fé lhe foi creditada como justiça.

¹⁰ Sob quais circunstâncias? Antes ou depois de ter sido circuncidado? Não foi depois, mas antes!

¹¹ Assim ele recebeu a circuncisão como sinal, como selo da justiça que ele tinha pela fé, quando ainda não fora circuncidado. Portanto, ele é o pai de todos os que creem, sem terem sido circuncidados, a fim de que a justiça fosse creditada também a eles;

¹² e é igualmente o pai dos circuncisos que não somente são circuncisos, mas também andam nos passos da fé que teve nosso pai Abraão antes de passar pela circuncisão.

¹³ Não foi por intermédio da lei que a Abraão ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé.

¹⁴ Pois, se os da lei é que são os herdeiros, anula-se a fé e cancela-se a promessa,

¹⁵ porque a lei suscita a ira; mas onde não há lei, também não há transgressão.

¹⁶ Essa é a razão por que provém da fé, para que seja segundo a graça, a fim de que seja firme a promessa para toda a descendência, não somente ao que está no regime da lei, mas também ao que é da fé que teve Abraão (porque Abraão é pai de todos nós,

¹⁷ como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí.), perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem.

¹⁸ Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência.

¹⁹ E, sem enfraquecer na fé, embora levasse em conta o seu próprio corpo amortecido, sendo já de cem anos, e a idade avançada de Sara,

²⁰ não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus,

²¹ estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera.

²² Pelo que isso lhe foi também imputado para justiça.

²³ E não somente por causa dele está escrito que lhe foi levado em conta,

²⁴ mas também por nossa causa, posto que a nós igualmente nos será imputado, a saber, a nós que cremos naquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso SENHOR,

²⁵ o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação.

¹³ Não foi mediante a Lei que Abraão e a sua descendência receberam a promessa de que ele seria herdeiro do mundo, mas mediante a justiça que vem da fé.

¹⁴ Pois, se os que vivem pela Lei são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil;

¹⁵ porque a Lei produz a ira. E onde não há Lei, não há transgressão.

¹⁶ Portanto, a promessa vem pela fé, para que seja de acordo com a graça e seja assim garantida a toda a descendência de Abraão; não apenas aos que estão sob o regime da Lei, mas também aos que têm a fé que Abraão teve. Ele é o pai de todos nós.

¹⁷ Como está escrito: “Eu o constituí pai de muitas nações”. Ele é nosso pai aos olhos de Deus, em quem creu, o Deus que dá vida aos mortos e chama à existência coisas que não existem, como se existissem.

¹⁸ Abraão, contra toda esperança, em esperança creu, tornando-se assim pai de muitas nações, como foi dito a seu respeito: “Assim será a sua descendência”.

¹⁹ Sem se enfraquecer na fé, reconheceu que o seu corpo já estava sem vitalidade, pois já contava cerca de cem anos de idade, e que também o ventre de Sara já estava sem vigor.

²⁰ Mesmo assim não duvidou nem foi incrédulo em relação à promessa de Deus, mas foi fortalecido em sua fé e deu glória a Deus,

²¹ estando plenamente convencido de que ele era poderoso para cumprir o que havia prometido.

²² Em consequência, “isso lhe foi creditado como justiça”.

²³ As palavras “lhe foi creditado” não foram escritas apenas para ele,

²⁴ mas também para nós, a quem Deus creditará justiça, a nós, que cremos naquele que ressuscitou dos mortos a Jesus, nosso Senhor.

²⁵ Ele foi entregue à morte por nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação.

Romanos 5

A justificação pela fé e paz com Deus

Romanos 5

Paz e Alegria

¹ Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso SENHOR Jesus Cristo;

² por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes; e gloriamo-nos na esperança da glória de Deus.

³ E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança;

⁴ e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança.

⁵ Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.

⁶ Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.

⁷ Dificilmente, alguém morreria por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém se anime a morrer.

⁸ Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.

⁹ Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

¹⁰ Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida;

¹¹ e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso SENHOR Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.

Adão e Cristo

¹² Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.

¹³ Porque até ao regime da lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é levado em conta quando não há lei.

¹⁴ Entretanto, reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir.

¹⁵ Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um só, morreram muitos,

¹ Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo,

² por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

³ Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança;

⁴ a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança.

⁵ E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu.

⁶ De fato, no devido tempo, quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios.

⁷ Dificilmente haverá alguém que morra por um justo, embora pelo homem bom talvez alguém tenha coragem de morrer.

⁸ Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores.

⁹ Como agora fomos justificados por seu sangue, muito mais ainda, por meio dele, seremos salvos da ira de Deus!

¹⁰ Se quando éramos inimigos de Deus fomos reconciliados com ele mediante a morte de seu Filho, quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida!

¹¹ Não apenas isso, mas também nos gloriamos em Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, mediante quem recebemos agora a reconciliação.

Morte em Adão, Vida em Cristo

¹² Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram;

¹³ pois antes de ser dada a Lei, o pecado já estava no mundo. Mas o pecado não é levado em conta quando não existe lei.

¹⁴ Todavia, a morte reinou desde o tempo de Adão até o de Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometeram pecado semelhante à transgressão de Adão, o qual era um tipo daquele que haveria de vir.

¹⁵ Entretanto, não há comparação entre a dádiva e a transgressão. De fato, muitos morreram por causa da

muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos.

¹⁶ O dom, entretanto, não é como no caso em que somente um pecou; porque o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação; mas a graça transcorre de muitas ofensas, para a justificação.

¹⁷ Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo.

¹⁸ Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida.

¹⁹ Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos.

²⁰ Sobreveio a lei para que avultasse a ofensa; mas onde abundou o pecado, superabundou a graça,

²¹ a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso SENHOR.

Romanos 6

Livres do pecado pela graça

¹ Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante?

² De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?

³ Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?

⁴ Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.

⁵ Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição,

⁶ sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos;

transgressão de um só homem, mas a graça de Deus, isto é, a dádiva pela graça de um só, Jesus Cristo, transbordou ainda mais para muitos.

¹⁶ Não se pode comparar a dádiva de Deus com a consequência do pecado de um só homem: por um pecado veio o julgamento que trouxe condenação, mas a dádiva decorreu de muitas transgressões e trouxe justificação.

¹⁷ Se pela transgressão de um só a morte reinou por meio dele, muito mais aqueles que recebem de Deus a imensa provisão da graça e a dádiva da justiça reinarão em vida por meio de um único homem, Jesus Cristo.

¹⁸ Consequentemente, assim como uma só transgressão resultou na condenação de todos os homens, assim também um só ato de justiça resultou na justificação que traz vida a todos os homens.

¹⁹ Logo, assim como por meio da desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, assim também por meio da obediência de um único homem muitos serão feitos justos.

²⁰ A Lei foi introduzida para que a transgressão fosse ressaltada. Mas onde aumentou o pecado transbordou a graça,

²¹ a fim de que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reine pela justiça para conceder vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor.

Romanos 6

Mortos para o Pecado, Vivos em Cristo

¹ Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente?

² De maneira nenhuma! Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele?

³ Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em sua morte?

⁴ Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova.

⁵ Se dessa forma fomos unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição.

⁶ Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não mais sejamos escravos do pecado;

⁷ porquanto quem morreu está justificado do pecado.

⁸ Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos,

⁹ sabedores de que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte já não tem domínio sobre ele.

¹⁰ Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.

¹¹ Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.

¹² Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões;

¹³ nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas ofereci-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.

¹⁴ Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça.

A lei, a escravidão e a graça

¹⁵ E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!

¹⁶ Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?

¹⁷ Mas graças a Deus porque, outrora, escravos do pecado, contudo, viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues;

¹⁸ e, uma vez libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.

¹⁹ Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os vossos membros para a escravidão da impureza e da maldade para a maldade, assim ofereci, agora, os vossos membros para servirem à justiça para a santificação.

²⁰ Porque, quando éreis escravos do pecado, estáveis isentos em relação à justiça.

²¹ Naquele tempo, que resultados colhestes? Somente as coisas de que, agora, vos envergonhais; porque o fim delas é morte.

⁷ pois quem morreu foi justificado do pecado.

⁸ Ora, se morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos.

⁹ Pois sabemos que, tendo sido ressuscitado dos mortos, Cristo não pode morrer outra vez: a morte não tem mais domínio sobre ele.

¹⁰ Porque, morrendo, ele morreu para o pecado uma vez por todas; mas, vivendo, vive para Deus.

¹¹ Da mesma forma, considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus.

¹² Portanto, não permitam que o pecado continue dominando o corpo mortal de vocês, fazendo que obedeçam aos seus desejos.

¹³ Não ofereçam os membros do corpo de vocês ao pecado, como instrumentos de injustiça; antes ofereçam-se a Deus como quem voltou da morte para a vida; e ofereçam os membros do corpo de vocês a ele, como instrumentos de justiça.

¹⁴ Pois o pecado não os dominará, porque vocês não estão debaixo da Lei, mas debaixo da graça.

Escravos da Justiça

¹⁵ E então? Vamos pecar porque não estamos debaixo da Lei, mas debaixo da graça? De maneira nenhuma!

¹⁶ Não sabem que, quando vocês se oferecem a alguém para lhe obedecer como escravos, tornam-se escravos daquele a quem obedecem: escravos do pecado que leva à morte, ou da obediência que leva à justiça?

¹⁷ Mas, graças a Deus, porque, embora vocês tenham sido escravos do pecado, passaram a obedecer de coração à forma de ensino que lhes foi transmitida.

¹⁸ Vocês foram libertados do pecado e tornaram-se escravos da justiça.

¹⁹ Falo isso em termos humanos, por causa das suas limitações humanas. Assim como vocês ofereceram os membros do seu corpo em escravidão à impureza e à maldade que leva à maldade, ofereçam-nos agora em escravidão à justiça que leva à santidade.

²⁰ Quando vocês eram escravos do pecado, estavam livres da justiça.

²¹ Que fruto colheram então das coisas das quais agora vocês se envergonham? O fim delas é a morte!

²² Agora, porém, libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna;

²³ porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso SENHOR.

Romanos 7

A analogia do casamento

¹ Porventura, ignorais, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem toda a sua vida?

² Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal.

³ De sorte que será considerada adúltera se, vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei e não será adúltera se contrair novas núpcias.

⁴ Assim, meus irmãos, também vós morrestes relativamente à lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, a saber, aquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus.

⁵ Porque, quando vivíamos segundo a carne, as paixões pecaminosas postas em realce pela lei operavam em nossos membros, a fim de frutificarem para a morte.

⁶ Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que servimos em novidade de espírito e não na caducidade da letra.

A lei e o pecado

⁷ Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissesse: Não cobiçarás.

⁸ Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência; porque, sem lei, está morto o pecado.

⁹ Outrora, sem a lei, eu vivia; mas, sobrevindo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri.

¹⁰ E o mandamento que me fora para vida, verifiquei que este mesmo se me tornou para morte.

²² Mas agora que vocês foram libertados do pecado e se tornaram escravos de Deus o fruto que colhem leva à santidade, e o seu fim é a vida eterna.

²³ Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Romanos 7

A Ilustração do Casamento

¹ Meus irmãos, falo a vocês como a pessoas que conhecem a lei. Acaso vocês não sabem que a lei tem autoridade sobre alguém apenas enquanto ele vive?

² Por exemplo, pela lei a mulher casada está ligada a seu marido enquanto ele estiver vivo; mas, se o marido morrer, ela estará livre da lei do casamento.

³ Por isso, se ela se casar com outro homem enquanto seu marido ainda estiver vivo, será considerada adúltera. Mas, se o marido morrer, ela estará livre daquela lei e, mesmo que venha a se casar com outro homem, não será adúltera.

⁴ Assim, meus irmãos, vocês também morreram para a Lei, por meio do corpo de Cristo, para pertencerem a outro, àquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que venhamos a dar fruto para Deus.

⁵ Pois quando éramos controlados pela carne, as paixões pecaminosas despertadas pela Lei atuavam em nosso corpo, de forma que dávamos fruto para a morte.

⁶ Mas agora, morrendo para aquilo que antes nos prendia, fomos libertados da Lei, para que sirvamos conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da Lei escrita.

A Luta contra o Pecado

⁷ Que diremos então? A Lei é pecado? De maneira nenhuma! De fato, eu não saberia o que é pecado, a não ser por meio da Lei. Pois, na realidade, eu não saberia o que é cobiça, se a Lei não dissesse: "Não cobiçarás".

⁸ Mas o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, produziu em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois, sem a Lei, o pecado está morto.

⁹ Antes eu vivia sem a Lei, mas, quando o mandamento veio, o pecado reviveu, e eu morri.

¹⁰ Descobri que o próprio mandamento, destinado a produzir vida, na verdade produziu morte.

¹¹ Porque o pecado, prevalecendo-se do mandamento, pelo mesmo mandamento, me enganou e me matou.

¹² Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom.

¹³ Acaso o bom se me tornou em morte? De modo nenhum! Pelo contrário, o pecado, para revelar-se como pecado, por meio de uma coisa boa, causou-me a morte, a fim de que, pelo mandamento, se mostrasse sobremaneira maligno.

¹⁴ Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado.

¹⁵ Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto.

¹⁶ Ora, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa.

¹⁷ Neste caso, quem faz isto já não sou eu, mas o pecado que habita em mim.

¹⁸ Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuar-lo.

¹⁹ Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço.

²⁰ Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim.

²¹ Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim.

²² Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus;

²³ mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros.

²⁴ Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?

²⁵ Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso SENHOR. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado.

¹¹ Pois o pecado, aproveitando a oportunidade dada pelo mandamento, enganou-me e por meio do mandamento me matou.

¹² De fato a Lei é santa, e o mandamento é santo, justo e bom.

¹³ E então, o que é bom se tornou em morte para mim? De maneira nenhuma! Mas, para que o pecado se mostrasse como pecado, ele produziu morte em mim por meio do que era bom, de modo que por meio do mandamento ele se mostrasse extremamente pecaminoso.

¹⁴ Sabemos que a Lei é espiritual; eu, contudo, não o sou, pois fui vendido como escravo ao pecado.

¹⁵ Não entendo o que faço. Pois não faço o que desejo, mas o que odeio.

¹⁶ E, se faço o que não desejo, admito que a Lei é boa.

¹⁷ Nesse caso, não sou mais eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim.

¹⁸ Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne. Porque tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não consigo realizá-lo.

¹⁹ Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer esse eu continuo fazendo.

²⁰ Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim.

²¹ Assim, encontro esta lei que atua em mim: Quando quero fazer o bem, o mal está junto de mim.

²² No íntimo do meu ser tenho prazer na Lei de Deus;

²³ mas vejo outra lei atuando nos membros do meu corpo, guerreando contra a lei da minha mente, tornando-me prisioneiro da lei do pecado que atua em meus membros.

²⁴ Miserável homem que eu sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte?

²⁵ Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! De modo que, com a mente, eu próprio sou escravo da Lei de Deus; mas, com a carne, da lei do pecado.

Romanos 8

Nenhuma condenação. O pendor do Espírito

Romanos 8

A Vida pelo Espírito

¹ Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.

² Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.

³ Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado,

⁴ a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

⁵ Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito.

⁶ Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz.

⁷ Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar.

⁸ Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

⁹ Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

¹⁰ Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça.

¹¹ Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita.

Filhos e herdeiros

¹² Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne.

¹³ Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.

¹⁴ Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

¹⁵ Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o

¹Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus,

²porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte.

³Porque, aquilo que a Lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como oferta pelo pecado. E assim condenou o pecado na carne,

⁴a fim de que as justas exigências da Lei fossem plenamente satisfeitas em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

⁵Quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja; mas quem vive de acordo com o Espírito tem a mente voltada para o que o Espírito deseja.

⁶A mentalidade da carne é morte, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz;

⁷a mentalidade da carne é inimiga de Deus porque não se submete à Lei de Deus, nem pode fazê-lo.

⁸Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus.

⁹Entretanto, vocês não estão sob o domínio da carne, mas do Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vocês. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo.

¹⁰Mas, se Cristo está em vocês, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito está vivo por causa da justiça.

¹¹E, se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, aquele que ressuscitou a Cristo dentre os mortos também dará vida a seus corpos mortais, por meio do seu Espírito, que habita em vocês.

¹²Portanto, irmãos, estamos em dívida, não para com a carne, para vivermos sujeitos a ela.

¹³Pois, se vocês viverem de acordo com a carne, morrerão; mas, se pelo Espírito fizerem morrer os atos do corpo, viverão,

¹⁴porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

¹⁵Pois vocês não receberam um espírito que os escravize para novamente temerem, mas receberam o

espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai.

¹⁶ O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

¹⁷ Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.

Os sofrimentos do presente e as glórias do porvir

¹⁸ Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós.

¹⁹ A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus.

²⁰ Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou,

²¹ na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

²² Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.

²³ E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo.

²⁴ Porque, na esperança, fomos salvos. Ora, esperança que se vê não é esperança; pois o que alguém vê, como o espera?

²⁵ Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o aguardamos.

A intercessão do Espírito

²⁶ Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis.

²⁷ E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.

²⁸ Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

²⁹ Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu

Espírito que os torna filhos por adoção, por meio do qual clamamos: “Aba, Pai”.

¹⁶ O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus.

¹⁷ Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória.

A Glória Futura

¹⁸ Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada.

¹⁹ A natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados.

²⁰ Pois ela foi submetida à inutilidade, não pela sua própria escolha, mas por causa da vontade daquele que a sujeitou, na esperança

²¹ de que a própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência em que se encontra, recebendo a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

²² Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto.

²³ E não só isso, mas nós mesmos, que temos os primeiros frutos do Espírito, gememos interiormente, esperando ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo.

²⁴ Pois nessa esperança fomos salvos. Mas esperança que se vê não é esperança. Quem espera por aquilo que está vendo?

²⁵ Mas, se esperamos o que ainda não vemos, aguardamo-lo pacientemente.

Mais que Vencedores

²⁸ Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito.

²⁹ Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu

Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

³⁰ E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

As provas e a certeza do amor de Deus

³¹ Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

³² Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?

³³ Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica.

³⁴ Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.

³⁵ Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?

³⁶ Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro.

³⁷ Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.

³⁸ Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes,

³⁹ nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso SENHOR.

Romanos 9

Paulo e a incredulidade dos judeus

¹ Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência:

² tenho grande tristeza e incessante dor no coração;

³ porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne.

⁴ São israelitas. Pertence-lhes a adoção e também a glória, as alianças, a legislação, o culto e as promessas;

Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

³⁰ E aos que predestinou, também chamou; aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou.

³¹ Que diremos, pois, diante dessas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

³² Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará com ele, e de graça, todas as coisas?

³³ Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica.

³⁴ Quem os condenará? Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, que ressuscitou e está à direita de Deus, e também intercede por nós.

³⁵ Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada?

³⁶ Como está escrito: "Por amor de ti enfrentamos a morte todos os dias; somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro".

³⁷ Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.

³⁸ Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes,

³⁹ nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Romanos 9

A Soberania de Deus

¹ Digo a verdade em Cristo, não minto; minha consciência o confirma no Espírito Santo:

² tenho grande tristeza e constante angústia em meu coração.

³ Pois eu até desejaria ser amaldiçoado e separado de Cristo por amor de meus irmãos, os de minha raça,

⁴ o povo de Israel. Deles é a adoção de filhos; deles são a glória divina, as alianças, a concessão da Lei, a adoração no templo e as promessas.

⁵ deles são os patriarcas, e também deles descende o Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre. Amém!

A rejeição de Israel não é incompatível com as promessas de Deus

⁶ E não pensemos que a palavra de Deus haja falhado, porque nem todos os de Israel são, de fato, israelitas;

⁷ nem por serem descendentes de Abraão são todos seus filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência.

⁸ Isto é, estes filhos de Deus não são propriamente os da carne, mas devem ser considerados como descendência os filhos da promessa.

⁹ Porque a palavra da promessa é esta: Por esse tempo, virei, e Sara terá um filho.

¹⁰ E não ela somente, mas também Rebeca, ao conceber de um só, Isaque, nosso pai.

¹¹ E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama),

¹² já fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço.

¹³ Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú.

A rejeição de Israel não é incompatível com a justiça de Deus

¹⁴ Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo nenhum!

¹⁵ Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me aprovar ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprovar ter compaixão.

¹⁶ Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia.

¹⁷ Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra.

¹⁸ Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz.

A soberania de Deus

¹⁹ Tu, porém, me dirás: De que se queixa ele ainda? Pois quem jamais resistiu à sua vontade?

⁵ Deles são os patriarcas, e a partir deles se traça a linhagem humana de Cristo, que é Deus acima de todos, bendito para sempre! Amém.

⁶ Não pensemos que a palavra de Deus falhou. Pois nem todos os descendentes de Israel são Israel.

⁷ Nem por serem descendentes de Abraão passaram todos a ser filhos de Abraão. Ao contrário: “Por meio de Isaque a sua descendência será considerada”.

⁸ Noutras palavras, não são os filhos naturais que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que são considerados descendência de Abraão.

⁹ Pois foi assim que a promessa foi feita: “No tempo devido virei novamente, e Sara terá um filho”.

¹⁰ E esse não foi o único caso; também os filhos de Rebeca tiveram um mesmo pai, nosso pai Isaque.

¹¹ Todavia, antes que os gêmeos nascessem ou fizessem qualquer coisa boa ou má — a fim de que o propósito de Deus conforme a eleição permanecesse,

¹² não por obras, mas por aquele que chama —, foi dito a ela: “O mais velho servirá ao mais novo”.

¹³ Como está escrito: “Amei Jacó, mas rejeitei Esaú”.

¹⁴ E então, que diremos? Acaso Deus é injusto? De maneira nenhuma!

¹⁵ Pois ele diz a Moisés: “Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão”.

¹⁶ Portanto, isso não depende do desejo ou do esforço humano, mas da misericórdia de Deus.

¹⁷ Pois a Escritura diz ao faraó: “Eu o levantei exatamente com este propósito: mostrar em você o meu poder e para que o meu nome seja proclamado em toda a terra”.

¹⁸ Portanto, Deus tem misericórdia de quem ele quer e endurece a quem ele quer.

¹⁹ Mas algum de vocês me dirá: “Então, por que Deus ainda nos culpa? Pois quem resiste à sua vontade?”

²⁰ Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim?

²¹ Ou não tem o oleiro direito sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra?

²² Que diremos, pois, se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita longanimidade os vasos de ira, preparados para a perdição,

²³ a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória em vasos de misericórdia, que para glória preparou de antemão,

²⁴ os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

²⁵ Assim como também diz em Oseias: Chamarei povo meu ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada;

²⁶ e no lugar em que se lhes disse: Vós não sois meu povo, ali mesmo serão chamados filhos do Deus vivo.

²⁷ Mas, relativamente a Israel, dele clama Isaías: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.

²⁸ Porque o SENHOR cumprirá a sua palavra sobre a terra, cabalmente e em breve;

²⁹ como Isaías já disse: Se o SENHOR dos Exércitos não nos tivesse deixado descendência, ter-nos-íamos tornado como Sodoma e semelhantes a Gomorra.

Israel é responsável pela sua rejeição

³⁰ Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justificação, vieram a alcançá-la, todavia, a que decorre da fé;

³¹ e Israel, que buscava a lei de justiça, não chegou a atingir essa lei.

³² Por quê? Porque não decorreu da fé, e sim como que das obras. Tropeçaram na pedra de tropeço,

³³ como está escrito: Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, e aquele que nela crê não será confundido.

Romanos 10

Os judeus rejeitam a justiça de Deus

²⁰ Mas quem é você, ó homem, para questionar a Deus? “Acaso aquilo que é formado pode dizer ao que o formou: ‘Por que me fizeste assim?’”

²¹ O oleiro não tem direito de fazer do mesmo barro um vaso para fins nobres e outro para uso desonroso?

²² E se Deus, querendo mostrar a sua ira e tornar conhecido o seu poder, suportou com grande paciência os vasos de sua ira, preparados para a destruição?

²³ Que dizer, se ele fez isso para tornar conhecidas as riquezas de sua glória aos vasos de sua misericórdia, que preparou de antemão para glória,

²⁴ ou seja, a nós, a quem também chamou, não apenas dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

²⁵ Como ele diz em Oseias: “Chamarei ‘meu povo’ a quem não é meu povo; e chamarei ‘minha amada’ a quem não é minha amada”,

²⁶ e: “Acontecerá que, no mesmo lugar em que se lhes declarou: ‘Vocês não são meu povo’, eles serão chamados ‘filhos do Deus vivo’”.

²⁷ Isaías exclama com relação a Israel: “Embora o número dos israelitas seja como a areia do mar, apenas o remanescente será salvo.

²⁸ Pois o Senhor executará na terra a sua sentença, rápida e definitivamente”.

²⁹ Como anteriormente disse Isaías: “Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado descendentes, já estaríamos como Sodoma, e semelhantes a Gomorra”.

A Incredulidade de Israel

³⁰ Que diremos, então? Os gentios, que não buscavam justiça, a obtiveram, uma justiça que vem da fé;

³¹ mas Israel, que buscava uma lei que trouxesse justiça, não a alcançou.

³² Por que não? Porque não a buscava pela fé, mas como se fosse por obras. Eles tropeçaram na “pedra de tropeço”.

³³ Como está escrito: “Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha que faz cair; e aquele que nela confia jamais será envergonhado”.

Romanos 10

- ¹ Irmãos, a boa vontade do meu coração e a minha súplica a Deus a favor deles são para que sejam salvos.
- ² Porque lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento.
- ³ Porquanto, desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à que vem de Deus.
- ⁴ Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê.
- ⁵ Ora, Moisés escreveu que o homem que praticar a justiça decorrente da lei viverá por ela.
- ⁶ Mas a justiça decorrente da fé assim diz: Não perguntes em teu coração: Quem subirá ao céu?, isto é, para trazer do alto a Cristo;
- ⁷ ou: Quem descerá ao abismo?, isto é, para levantar Cristo dentre os mortos.
- ⁸ Porém que se diz? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da fé que pregamos.
- ⁹ Se, com a tua boca, confessares Jesus como SENHOR e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.
- ¹⁰ Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.
- ¹¹ Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido.
- ¹² Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o SENHOR de todos, rico para com todos os que o invocam.
- ¹³ Porque: Todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo.
- ¹⁴ Como, porém, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?
- ¹⁵ E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!
- Israel não pode alegar falta de oportunidade**
- ¹⁶ Mas nem todos obedeceram ao evangelho; pois Isaías diz: SENHOR, quem acreditou na nossa pregação?
- ¹ Irmãos, o desejo do meu coração e a minha oração a Deus pelos israelitas é que eles sejam salvos.
- ² Posso testemunhar que eles têm zelo por Deus, mas o seu zelo não se baseia no conhecimento.
- ³ Porquanto, ignorando a justiça que vem de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se submeteram à justiça de Deus.
- ⁴ Porque o fim da Lei é Cristo, para a justificação de todo o que crê.
- ⁵ Moisés descreve desta forma a justiça que vem da Lei: "O homem que fizer estas coisas viverá por meio delas".
- ⁶ Mas a justiça que vem da fé diz: "Não diga em seu coração: 'Quem subirá aos céus?' (isto é, para fazer Cristo descer)
- ⁷ ou 'Quem descerá ao abismo?'" (isto é, para fazer Cristo subir dentre os mortos).
- ⁸ Mas o que ela diz? "A palavra está perto de você; está em sua boca e em seu coração", isto é, a palavra da fé que estamos proclamando:
- ⁹ Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo.
- ¹⁰ Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação.
- ¹¹ Como diz a Escritura: "Todo o que nele confia jamais será envergonhado".
- ¹² Não há diferença entre judeus e gentios, pois o mesmo Senhor é Senhor de todos e abençoa ricamente todos os que o invocam,
- ¹³ porque "todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo".
- ¹⁴ Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue?
- ¹⁵ E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: "Como são belos os pés dos que anunciam boas-novas!"
- ¹⁶ No entanto, nem todos os israelitas aceitaram as boas-novas. Pois Isaías diz: "Senhor, quem creu em nossa mensagem?"

¹⁷ E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo.

¹⁸ Mas pergunto: Porventura, não ouviram? Sim, por certo: Por toda a terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo.

¹⁹ Pergunto mais: Porventura, não terá chegado isso ao conhecimento de Israel? Moisés já dizia: Eu vos porei em ciúmes com um povo que não é nação, com gente insensata eu vos provocarei à ira.

²⁰ E Isaías a mais se atreve e diz: Fui achado pelos que não me procuravam, revelei-me aos que não perguntavam por mim.

²¹ Quanto a Israel, porém, diz: Todo o dia estendi as mãos a um povo rebelde e contradizente.

Romanos 11

O futuro de Israel

¹ Pergunto, pois: terá Deus, porventura, rejeitado o seu povo? De modo nenhum! Porque eu também sou israelita da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.

² Deus não rejeitou o seu povo, a quem de antemão conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura refere a respeito de Elias, como insta perante Deus contra Israel, dizendo:

³ SENHOR, mataram os teus profetas, arrasaram os teus altares, e só eu fiquei, e procuram tirar-me a vida.

⁴ Que lhe disse, porém, a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal.

⁵ Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça.

⁶ E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça.

⁷ Que diremos, pois? O que Israel busca, isso não conseguiu; mas a eleição o alcançou; e os mais foram endurecidos,

⁸ como está escrito: Deus lhes deu espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até ao dia de hoje.

⁹ E diz Davi: Torne-se-lhes a mesa em laço e armadilha, em tropeço e punição;

¹⁷ Consequentemente, a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo.

¹⁸ Mas eu pergunto: Eles não a ouviram? Claro que sim: “A sua voz ressoou por toda a terra, e as suas palavras até os confins do mundo”.

¹⁹ Novamente pergunto: Será que Israel não entendeu? Em primeiro lugar, Moisés disse: “Farei que tenham ciúmes de quem não é meu povo; eu os provocarei à ira por meio de um povo sem entendimento”.

²⁰ E Isaías diz ousadamente: “Fui achado por aqueles que não me procuravam; revelei-me àqueles que não perguntavam por mim”.

²¹ Mas, a respeito de Israel, ele diz: “O tempo todo estendi as mãos a um povo desobediente e rebelde”.

Romanos 11

O Remanescente de Israel

¹ Pergunto, pois: Acaso Deus rejeitou o seu povo? De maneira nenhuma! Eu mesmo sou israelita, descendente de Abraão, da tribo de Benjamim.

² Deus não rejeitou o seu povo, o qual de antemão conheceu. Ou vocês não sabem como Elias clamou a Deus contra Israel, conforme diz a Escritura?

³ “Senhor, mataram os teus profetas e derrubaram os teus altares; sou o único que sobrou, e agora estão procurando matar-me.”

⁴ E qual foi a resposta divina? “Reservei para mim sete mil homens que não dobraram os joelhos diante de Baal.”

⁵ Assim, hoje também há um remanescente escolhido pela graça.

⁶ E, se é pela graça, já não é mais pelas obras; se fosse, a graça já não seria graça.

⁷ Que dizer então? Israel não conseguiu aquilo que tanto buscava, mas os eleitos o obtiveram. Os demais foram endurecidos,

⁸ como está escrito: “Deus lhes deu um espírito de atordoamento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até o dia de hoje”.

⁹ E Davi diz: “Que a mesa deles se transforme em laço e armadilha, pedra de tropeço e retribuição para eles.

¹⁰ escureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam, e fiquem para sempre encurvadas as suas costas.

A rejeição de Israel não é final

¹¹ Pergunto, pois: porventura, tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua transgressão, veio a salvação aos gentios, para pô-los em ciúmes.

¹² Ora, se a transgressão deles redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, quanto mais a sua plenitude!

¹³ Dirijo-me a vós outros, que sois gentios! Visto, pois, que eu sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério,

¹⁴ para ver se, de algum modo, posso incitar à emulação os do meu povo e salvar alguns deles.

¹⁵ Porque, se o fato de terem sido eles rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos?

¹⁶ E, se forem santas as primícias da massa, igualmente o será a sua totalidade; se for santa a raiz, também os ramos o serão.

¹⁷ Se, porém, alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado em meio deles e te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira,

¹⁸ não te glories contra os ramos; porém, se te gloriasses, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti.

¹⁹ Dirás, pois: Alguns ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.

²⁰ Bem! Pela sua incredulidade, foram quebrados; tu, porém, mediante a fé, estás firme. Não te ensoberbeças, mas teme.

²¹ Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não te poupará.

²² Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado.

²³ Eles também, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; pois Deus é poderoso para os enxertar de novo.

²⁴ Pois, se foste cortado da que, por natureza, era oliveira brava e, contra a natureza, enxertado em boa

¹⁰ Escureçam-se os seus olhos, para que não consigam ver, e suas costas fiquem encurvadas para sempre”.

Os Ramos Enxertados

¹¹ Novamente pergunto: Acaso tropeçaram para que ficassem caídos? De maneira nenhuma! Ao contrário, por causa da transgressão deles, veio salvação para os gentios, para provocar ciúme em Israel.

¹² Mas, se a transgressão deles significa riqueza para o mundo e o seu fracasso riqueza para os gentios, quanto mais significará a sua plenitude!

¹³ Estou falando a vocês, gentios. Visto que sou apóstolo para os gentios, exalto o meu ministério,

¹⁴ na esperança de que de alguma forma possa provocar ciúme em meu próprio povo e salvar alguns deles.

¹⁵ Pois, se a rejeição deles é a reconciliação do mundo, o que será a sua aceitação, senão vida dentre os mortos?

¹⁶ Se é santa a parte da massa que é oferecida como primeiros frutos, toda a massa também o é; se a raiz é santa, os ramos também o serão.

¹⁷ Se alguns ramos foram cortados, e você, sendo oliveira brava, foi enxertado entre os outros e agora participa da seiva que vem da raiz da oliveira cultivada,

¹⁸ não se glorie contra esses ramos. Se o fizer, saiba que não é você quem sustenta a raiz, mas a raiz a você.

¹⁹ Então você dirá: “Os ramos foram cortados, para que eu fosse enxertado”.

²⁰ Está certo. Eles, porém, foram cortados devido à incredulidade, e você permanece pela fé. Não se orgulhe, mas tema.

²¹ Pois, se Deus não poupou os ramos naturais, também não poupará você.

²² Portanto, considere a bondade e a severidade de Deus: severidade para com aqueles que caíram, mas bondade para com você, desde que permaneça na bondade dele. De outra forma, você também será cortado.

²³ E quanto a eles, se não continuarem na incredulidade, serão enxertados, pois Deus é capaz de enxertá-los outra vez.

²⁴ Afinal de contas, se você foi cortado de uma oliveira brava por natureza e, de maneira antinatural, foi

oliveira, quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira aqueles que são ramos naturais!

O último desígnio de Deus é misericórdia para com todos

²⁵ Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios.

²⁶ E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades.

²⁷ Esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados.

²⁸ Quanto ao evangelho, são eles inimigos por vossa causa; quanto, porém, à eleição, amados por causa dos patriarcas;

²⁹ porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis.

³⁰ Porque assim como vós também, outrora, fostes desobedientes a Deus, mas, agora, alcançastes misericórdia, à vista da desobediência deles,

³¹ assim também estes, agora, foram desobedientes, para que, igualmente, eles alcancem misericórdia, à vista da que vos foi concedida.

³² Porque Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos.

A maravilhosa sabedoria dos desígnios divinos

³³ Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!

³⁴ Quem, pois, conheceu a mente do SENHOR? Ou quem foi o seu conselheiro?

³⁵ Ou quem primeiro deu a ele para que lhe venha a ser restituído?

³⁶ Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!

Romanos 12

A nova vida

¹ Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

² E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para

enxertado numa oliveira cultivada, quanto mais serão enxertados os ramos naturais em sua própria oliveira?

Todo o Israel Será Salvo

²⁵ Irmãos, não quero que ignorem este mistério, para que não se tornem presunçosos: Israel experimentou um endurecimento em parte, até que chegue a plenitude dos gentios.

²⁶ E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: “Virá de Sião o redentor que desviará de Jacó a impiedade.

²⁷ E esta é a minha aliança com eles quando eu remover os seus pecados”.

²⁸ Quanto ao evangelho, eles são inimigos por causa de vocês; mas, quanto à eleição, são amados por causa dos patriarcas,

²⁹ pois os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis.

³⁰ Assim como vocês, que antes eram desobedientes a Deus mas agora receberam misericórdia, graças à desobediência deles,

³¹ assim também agora eles se tornaram desobedientes, a fim de que também recebam agora misericórdia, graças à misericórdia de Deus para com vocês.

³² Pois Deus sujeitou todos à desobediência, para exercer misericórdia para com todos.

Hino de Louvor a Deus

³³ Ó profundidade da riqueza da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos e inescrutáveis os seus caminhos!

³⁴ “Quem conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro?”

³⁵ “Quem primeiro lhe deu, para que ele o recompense?”

³⁶ Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém.

Romanos 12

Sacrifícios Vivos

¹ Portanto, irmãos, rogo pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês.

² Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que

que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

O devido uso de dons espirituais

³ Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

⁴ Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função,

⁵ assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros,

⁶ tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé;

⁷ se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo;

⁸ ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria.

As virtudes recomendadas

⁹ O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem.

¹⁰ Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.

¹¹ No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao SENHOR;

¹² regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes;

¹³ compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade;

¹⁴ abençoai os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis.

¹⁵ Alegrai-vos com os que se alegram e choraí com os que choram.

¹⁶ Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos.

¹⁷ Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens;

sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

³ Por isso, pela graça que me foi dada digo a todos vocês: Ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, ao contrário, tenha um conceito equilibrado, de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu.

⁴ Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros e esses membros não exercem todos a mesma função,

⁵ assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros.

⁶ Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar, use-o na proporção da sua fé.

⁷ Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine;

⁸ Se é dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria.

O Amor

⁹ O amor deve ser sincero. Odeiem o que é mau; apeguem-se ao que é bom.

¹⁰ Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a vocês.

¹¹ Nunca falte a vocês o zelo, sejam fervorosos no espírito, sirvam ao Senhor.

¹² Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração.

¹³ Compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades. Pratiquem a hospitalidade.

¹⁴ Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem-nos, não os amaldiçoem.

¹⁵ Alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram.

¹⁶ Tenham uma mesma atitude uns para com os outros. Não sejam orgulhosos, mas estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior. Não sejam sábios aos seus próprios olhos.

¹⁷ Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos.

¹⁸ se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens;

¹⁹ não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o SENHOR.

²⁰ Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça.

²¹ Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

Romanos 13

Da obediência às autoridades

¹ Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas.

² De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação.

³ Porque os magistrados não são para temer, quando se faz o bem, e sim quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem e terás louvor dela,

⁴ visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal.

⁵ É necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa do temor da punição, mas também por dever de consciência.

⁶ Por esse motivo, também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo, constantemente, a este serviço.

⁷ Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra.

O amor ao próximo é o cumprimento da lei

⁸ A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei.

⁹ Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se há qualquer outro mandamento,

¹⁸ Façam todo o possível para viver em paz com todos.

¹⁹ Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: “Minha é a vingança; eu retribuirei”, diz o Senhor.

²⁰ Ao contrário: “Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele”.

²¹ Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem.

Romanos 13

Submissão às Autoridades

¹ Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por ele estabelecidas.

² Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade está se opondo contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos.

³ Pois os governantes não devem ser temidos, a não ser por aqueles que praticam o mal. Você quer viver livre do medo da autoridade? Pratique o bem, e ela o enaltecerá.

⁴ Pois é serva de Deus para o seu bem. Mas, se você praticar o mal, tenha medo, pois ela não porta a espada sem motivo. É serva de Deus, agente da justiça para punir quem pratica o mal.

⁵ Portanto, é necessário que sejamos submissos às autoridades, não apenas por causa da possibilidade de uma punição, mas também por questão de consciência.

⁶ É por isso também que vocês pagam imposto, pois as autoridades estão a serviço de Deus, sempre dedicadas a esse trabalho.

⁷ Deem a cada um o que lhe é devido: se imposto, imposto; se tributo, tributo; se temor, temor; se honra, honra.

O Amor ao Próximo e o Fim dos Tempos

⁸ Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros, pois aquele que ama seu próximo tem cumprido a Lei.

⁹ Pois estes mandamentos: “Não adulterarás”, “Não matarás”, “Não furtarás”, “Não cobiçarás” e qualquer

tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

¹⁰ O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor.

O dia está próximo

¹¹ E digo isto a vós outros que conheceis o tempo: já é hora de vos despertardes do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto do que quando no princípio cremos.

¹² Vai alta a noite, e vem chegando o dia. Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz.

¹³ Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes;

¹⁴ mas revesti-vos do SENHOR Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências.

Romanos 14

A tolerância para com os fracos na fé

¹ Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões.

² Um crê que de tudo pode comer, mas o débil come legumes;

³ quem come não despreze o que não come; e o que não come não julgue o que come, porque Deus o acolheu.

⁴ Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor está em pé ou cai; mas estará em pé, porque o SENHOR é poderoso para o sustentar.

⁵ Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias. Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente.

⁶ Quem distingue entre dia e dia para o SENHOR o faz; e quem come para o SENHOR come, porque dá graças a Deus; e quem não come para o SENHOR não come e dá graças a Deus.

⁷ Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si.

⁸ Porque, se vivemos, para o SENHOR vivemos; se morremos, para o SENHOR morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do SENHOR.

outro mandamento, todos se resumem neste preceito: "Ame o seu próximo como a si mesmo".

¹⁰ O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, o amor é o cumprimento da Lei.

¹¹ Façam isso, compreendendo o tempo em que vivemos. Chegou a hora de vocês despertarem do sono, porque agora a nossa salvação está mais próxima do que quando cremos.

¹² A noite está quase acabando; o dia logo vem. Portanto, deixemos de lado as obras das trevas e revistamo-nos da armadura da luz.

¹³ Comportemo-nos com decência, como quem age à luz do dia, não em orgias e bebedeiras, não em imoralidade sexual e depravação, não em desavença e inveja.

¹⁴ Ao contrário, revistam-se do Senhor Jesus Cristo e não fiquem premeditando como satisfazer os desejos da carne.

Romanos 14

Os Fracos e os Fortes

¹ Aceitem o que é fraco na fé sem discutir assuntos controvertidos.

² Um crê que pode comer de tudo; já outro, cuja fé é fraca, come apenas alimentos vegetais.

³ Aquele que come de tudo não deve desprezar o que não come, e aquele que não come de tudo não deve condenar aquele que come, pois Deus o aceitou.

⁴ Quem é você para julgar o servo alheio? É para o seu senhor que ele está em pé ou cai. E ficará em pé, pois o Senhor é capaz de o sustentar.

⁵ Há quem considere um dia mais sagrado que outro; há quem considere iguais todos os dias. Cada um deve estar plenamente convicto em sua própria mente.

⁶ Aquele que considera um dia especial para o Senhor assim o faz. Aquele que come carne para o Senhor come, pois dá graças a Deus; e aquele que se abstém para o Senhor se abstém, e dá graças a Deus.

⁷ Pois nenhum de nós vive apenas para si, e nenhum de nós morre apenas para si.

⁸ Se vivemos, vivemos para o Senhor; e, se morremos, morremos para o Senhor. Assim, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor.

⁹ Foi precisamente para esse fim que Cristo morreu e ressurgiu: para ser SENHOR tanto de mortos como de vivos.

¹⁰ Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus.

¹¹ Como está escrito: Por minha vida, diz o SENHOR, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará louvores a Deus.

¹² Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus.

A liberdade e a caridade

¹³ Não nos julgemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão.

¹⁴ Eu sei e estou persuadido, no SENHOR Jesus, de que nenhuma coisa é de si mesma impura, salvo para aquele que assim a considera; para esse é impura.

¹⁵ Se, por causa de comida, o teu irmão se entristece, já não andas segundo o amor fraternal. Por causa da tua comida, não faças perecer aquele a favor de quem Cristo morreu.

¹⁶ Não seja, pois, vituperado o vosso bem.

¹⁷ Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.

¹⁸ Aquele que deste modo serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens.

¹⁹ Assim, pois, seguimos as coisas da paz e também as da edificação de uns para com os outros.

²⁰ Não destruas a obra de Deus por causa da comida. Todas as coisas, na verdade, são limpas, mas é mau para o homem o comer com escândalo.

²¹ É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar [ou se ofender ou se enfraquecer].

²² A fé que tens, tem-na para ti mesmo perante Deus. Bem-aventurado é aquele que não se condena naquilo que aprova.

²³ Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque o que faz não provém de fé; e tudo o que não provém de fé é pecado.

⁹ Por esta razão Cristo morreu e voltou a viver, para ser Senhor de vivos e de mortos.

¹⁰ Portanto, você, por que julga seu irmão? E por que despreza seu irmão? Pois todos compareceremos diante do tribunal de Deus.

¹¹ Porque está escrito: “ ‘Por mim mesmo jurei’, diz o Senhor, ‘diante de mim todo joelho se dobrará e toda língua confessará que sou Deus’ ”.

¹² Assim, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus.

¹³ Portanto, deixemos de julgar uns aos outros. Em vez disso, façamos o propósito de não pôr pedra de tropeço ou obstáculo no caminho do irmão.

¹⁴ Como alguém que está no Senhor Jesus, tenho plena convicção de que nenhum alimento é por si mesmo impuro, a não ser para quem assim o considere; para ele é impuro.

¹⁵ Se o seu irmão se entristece devido ao que você come, você já não está agindo por amor. Por causa da sua comida, não destrua seu irmão, por quem Cristo morreu.

¹⁶ Aquilo que é bom para vocês não se torne objeto de maledicência.

¹⁷ Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo;

¹⁸ aquele que assim serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens.

¹⁹ Por isso, esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e à edificação mútua.

²⁰ Não destrua a obra de Deus por causa da comida. Todo alimento é puro, mas é errado comer qualquer coisa que faça os outros tropeçarem.

²¹ É melhor não comer carne nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa que leve seu irmão a cair.

²² Assim, seja qual for o seu modo de crer a respeito destas coisas, que isso permaneça entre você e Deus. Feliz é o homem que não se condena naquilo que aprova.

²³ Mas aquele que tem dúvida é condenado se comer, porque não come com fé; e tudo o que não provém da fé é pecado.

Romanos 15**A imitação a Cristo. A simpatia e o altruísmo**

¹ Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não agradar-nos a nós mesmos.

² Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para edificação.

³ Porque também Cristo não se agradou a si mesmo; antes, como está escrito: As injúrias dos que te ultrajavam caíram sobre mim.

⁴ Pois tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança.

⁵ Ora, o Deus da paciência e da consolação vos conceda o mesmo sentir de uns para com os outros, segundo Cristo Jesus,

⁶ para que concordemente e a uma voz glorifiquéis ao Deus e Pai de nosso SENHOR Jesus Cristo.

⁷ Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus.

⁸ Digo, pois, que Cristo foi constituído ministro da circuncisão, em prol da verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos nossos pais;

⁹ e para que os gentios glorifiquem a Deus por causa da sua misericórdia, como está escrito: Por isso, eu te glorificarei entre os gentios e cantarei louvores ao teu nome.

¹⁰ E também diz: Alegrai-vos, ó gentios, com o seu povo.

¹¹ E ainda: Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios, e todos os povos o louvem.

¹² Também Isaías diz: Haverá a raiz de Jessé, aquele que se levanta para governar os gentios; nele os gentios esperarão.

¹³ E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo.

A explicação de Paulo

¹⁴ E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade, cheios de

Romanos 15

¹ Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos.

² Cada um de nós deve agradar ao seu próximo para o bem dele, a fim de edificá-lo.

³ Pois também Cristo não agradou a si próprio, mas, como está escrito: “Os insultos daqueles que te insultam caíram sobre mim”.

⁴ Pois tudo o que foi escrito no passado foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança.

⁵ O Deus que concede perseverança e ânimo dê a vocês um espírito de unidade, segundo Cristo Jesus,

⁶ para que com um só coração e uma só voz vocês glorifiquem ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁷ Portanto, aceitem-se uns aos outros, da mesma forma com que Cristo os aceitou, a fim de que vocês glorifiquem a Deus.

⁸ Pois eu digo a vocês que Cristo se tornou servo dos que são da circuncisão, por amor à verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos patriarcas,

⁹ a fim de que os gentios glorifiquem a Deus por sua misericórdia, como está escrito: “Por isso, eu te louvarei entre os gentios; Cantarei louvores ao teu nome”.

¹⁰ E também diz: “Cantem de alegria, ó gentios, com o povo dele”.

¹¹ E mais: “Louvem o Senhor, todos vocês, gentios; cantem louvores a ele todos os povos”.

¹² E Isaías também diz: “Brotará a raiz de Jessé, aquele que se levantará para reinar sobre os gentios; estes porão nele a sua esperança”.

¹³ Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz, por sua confiança nele, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

Paulo, Ministro dos Gentios

¹⁴ Meus irmãos, eu mesmo estou convencido de que vocês estão cheios de bondade e plenamente

todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos outros.

¹⁵ Entretanto, vos escrevi em parte mais ousadamente, como para vos trazer isto de novo à memória, por causa da graça que me foi outorgada por Deus,

¹⁶ para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus, de modo que a oferta deles seja aceitável, uma vez santificada pelo Espírito Santo.

¹⁷ Tenho, pois, motivo de gloriar-me em Cristo Jesus nas coisas concernentes a Deus.

¹⁸ Porque não ousarei discorrer sobre coisa alguma, senão sobre aquelas que Cristo fez por meu intermédio, para conduzir os gentios à obediência, por palavra e por obras,

¹⁹ por força de sinais e prodígios, pelo poder do Espírito Santo; de maneira que, desde Jerusalém e circunvizinhanças até ao Ilírico, tenho divulgado o evangelho de Cristo,

²⁰ esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento alheio;

²¹ antes, como está escrito: Não de vê-lo aqueles que não tiveram notícia dele, e compreendê-lo os que nada tinham ouvido a seu respeito.

Os planos de Paulo

²² Essa foi a razão por que também, muitas vezes, me senti impedido de visitar-vos.

²³ Mas, agora, não tendo já campo de atividade nestas regiões e desejando há muito visitar-vos,

²⁴ penso em fazê-lo quando em viagem para a Espanha, pois espero que, de passagem, estarei convosco e que para lá seja por vós encaminhado, depois de haver primeiro desfrutado um pouco a vossa companhia.

²⁵ Mas, agora, estou de partida para Jerusalém, a serviço dos santos.

²⁶ Porque aprouve à Macedônia e à Acaia levantar uma coleta em benefício dos pobres dentre os santos que vivem em Jerusalém.

²⁷ Isto lhes pareceu bem, e mesmo lhes são devedores; porque, se os gentios têm sido participantes dos valores

instruídos, sendo capazes de aconselhar-se uns aos outros.

¹⁵ A respeito de alguns assuntos, eu escrevi a vocês com toda a franqueza, principalmente para fazê-los lembrar-se novamente deles, por causa da graça que Deus me deu,

¹⁶ de ser um ministro de Cristo Jesus para os gentios, com o dever sacerdotal de proclamar o evangelho de Deus, para que os gentios se tornem uma oferta aceitável a Deus, santificados pelo Espírito Santo.

¹⁷ Portanto, eu me glorio em Cristo Jesus, em meu serviço a Deus.

¹⁸ Não me atrevo a falar de nada, exceto daquilo que Cristo realizou por meu intermédio em palavra e em ação, a fim de levar os gentios a obedecerem a Deus,

¹⁹ pelo poder de sinais e maravilhas e por meio do poder do Espírito de Deus. Assim, desde Jerusalém e arredores até o Ilírico, proclamei plenamente o evangelho de Cristo.

²⁰ Sempre fiz questão de pregar o evangelho onde Cristo ainda não era conhecido, de forma que não estivesse edificando sobre alicerces de outro.

²¹ Mas antes, como está escrito: “Não de vê-lo aqueles que não tinham ouvido falar dele, e o entenderão aqueles que não o haviam escutado”.

²² É por isso que muitas vezes fui impedido de chegar até vocês.

Paulo Planeja Visitar a Igreja em Roma

²³ Mas agora, não havendo nestas regiões nenhum lugar em que precise trabalhar e visto que há muitos anos anseio vê-los,

²⁴ planejo fazê-lo quando for à Espanha. Espero visitá-los de passagem e dar a vocês a oportunidade de me ajudarem em minha viagem para lá, depois de ter desfrutado um pouco da companhia de vocês.

²⁵ Agora, porém, estou de partida para Jerusalém, a serviço dos santos.

²⁶ Pois a Macedônia e a Acaia tiveram a alegria de contribuir para os pobres que estão entre os santos de Jerusalém.

²⁷ Tiveram prazer nisso e de fato são devedores aos santos de Jerusalém. Pois, se os gentios participaram

espirituais dos judeus, devem também servi-los com bens materiais.

²⁸ Tendo, pois, concluído isto e havendo-lhes consignado este fruto, passando por vós, irei à Espanha.

²⁹ E bem sei que, ao visitar-vos, irei na plenitude da bênção de Cristo.

Paulo pede as orações

³⁰ Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso SENHOR Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus a meu favor,

³¹ para que eu me veja livre dos rebeldes que vivem na Judéia, e que este meu serviço em Jerusalém seja bem aceito pelos santos;

³² a fim de que, ao visitar-vos, pela vontade de Deus, chegue à vossa presença com alegria e possa recrear-me convosco.

³³ E o Deus da paz seja com todos vós. Amém!

Romanos 16

Paulo recomenda a Febe

¹ Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que está servindo à igreja de Cencrêia,

² para que a recebais no SENHOR como convém aos santos e a ajudeis em tudo que de vós vier a precisar; porque tem sido protetora de muitos e de mim inclusive.

As saudações pessoais

³ Saudai Priscila e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus,

⁴ os quais pela minha vida arriscaram a sua própria cabeça; e isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios;

⁵ saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles. Saudai meu querido Epêneto, primícias da Ásia para Cristo.

⁶ Saudai Maria, que muito trabalhou por vós.

⁷ Saudai Andrônico e Júnias, meus parentes e companheiros de prisão, os quais são notáveis entre os apóstolos e estavam em Cristo antes de mim.

⁸ Saudai Ampliato, meu dileto amigo no SENHOR.

⁹ Saudai Urbano, que é nosso cooperador em Cristo, e também meu amado Estáquis.

das bênçãos espirituais dos judeus, devem também servir aos judeus com seus bens materiais.

²⁸ Assim, depois de completar essa tarefa e de ter a certeza de que eles receberam esse fruto, irei à Espanha e visitarei vocês de passagem.

²⁹ Sei que, quando for visitá-los, irei na plenitude da bênção de Cristo.

³⁰ Recomendo, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que se unam a mim em minha luta, orando a Deus em meu favor.

³¹ Orem para que eu esteja livre dos descrentes da Judeia e que o meu serviço em Jerusalém seja aceitável aos santos,

³² de forma que, pela vontade de Deus, eu os visite com alegria e com vocês desfrute de um período de refrigério.

³³ O Deus da paz seja com todos vocês. Amém.

Romanos 16

Saudações Pessoais

¹ Recomendo a vocês nossa irmã Febe, serve da igreja em Cencreia.

² Peço que a recebam no Senhor, de maneira digna dos santos, e lhe prestem a ajuda de que venha a necessitar; pois tem sido de grande auxílio para muita gente, inclusive para mim.

³ Saúdem Priscila e Áquila, meus colaboradores em Cristo Jesus.

⁴ Arriscaram a vida por mim. Sou grato a eles; não apenas eu, mas todas as igrejas dos gentios.

⁵ Saúdem também a igreja que se reúne na casa deles. Saúdem meu amado irmão Epêneto, que foi o primeiro convertido a Cristo na província da Ásia.

⁶ Saúdem Maria, que trabalhou arduamente por vocês.

⁷ Saúdem Andrônico e Júnias, meus parentes que estiveram na prisão comigo. São notáveis entre os apóstolos, e estavam em Cristo antes de mim.

⁸ Saúdem Ampliato, meu amado irmão no Senhor.

⁹ Saúdem Urbano, nosso cooperador em Cristo, e meu amado irmão Estáquis.

¹⁰ Saudai Apeles, aprovado em Cristo. Saudai os da casa de Aristóbulo.

¹¹ Saudai meu parente Herodião. Saudai os da casa de Narciso, que estão no SENHOR.

¹² Saudai Trifena e Trifosa, as quais trabalhavam no SENHOR. Saudai a estimada Pérside, que também muito trabalhou no SENHOR.

¹³ Saudai Rufo, eleito no SENHOR, e igualmente a sua mãe, que também tem sido mãe para mim.

¹⁴ Saudai Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que se reúnem com eles.

¹⁵ Saudai Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, Olimpás e todos os santos que se reúnem com eles.

¹⁶ Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todas as igrejas de Cristo vos saúdam.

As admoestações

¹⁷ Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles,

¹⁸ porque esses tais não servem a Cristo, nosso SENHOR, e sim a seu próprio ventre; e, com suaves palavras e lisonjas, enganam o coração dos incautos.

¹⁹ Pois a vossa obediência é conhecida por todos; por isso, me alegro a vosso respeito; e quero que sejais sábios para o bem e simplices para o mal.

²⁰ E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás. A graça de nosso SENHOR Jesus seja convosco.

As saudações dos companheiros

²¹ Saúda-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus parentes.

²² Eu, Tércio, que escrevi esta epístola, vos saúdo no SENHOR.

²³ Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto, tesoureiro da cidade, e o irmão Quarto.

²⁴ [A graça de nosso SENHOR Jesus Cristo seja com todos vós. Amém!]

A doxologia

²⁵ Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo,

¹⁰ Saúdem Apeles, aprovado em Cristo. Saúdem os que pertencem à casa de Aristóbulo.

¹¹ Saúdem Herodião, meu parente. Saúdem os da casa de Narciso, que estão no Senhor.

¹² Saúdem Trifena e Trifosa, mulheres que trabalham arduamente no Senhor. Saúdem a amada Pérside, outra que trabalhou arduamente no Senhor.

¹³ Saúdem Rufo, eleito no Senhor, e sua mãe, que tem sido mãe também para mim.

¹⁴ Saúdem Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que estão com eles.

¹⁵ Saúdem Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, e também Olimpás e todos os santos que estão com eles.

¹⁶ Saúdem uns aos outros com beijo santo. Todas as igrejas de Cristo enviam saudações.

¹⁷ Recomendo, irmãos, que tomem cuidado com aqueles que causam divisões e põem obstáculos ao ensino que vocês têm recebido. Afastem-se deles.

¹⁸ Pois essas pessoas não estão servindo a Cristo, nosso Senhor, mas a seus próprios apetites. Mediante palavras suaves e bajulação, enganam o coração dos ingênuos.

¹⁹ Todos têm ouvido falar da obediência de vocês, por isso estou muito alegre; mas quero que sejam sábios em relação ao que é bom, e sem malícia em relação ao que é mau.

²⁰ Em breve o Deus da paz esmagará Satanás debaixo dos pés de vocês. A graça de nosso Senhor Jesus seja com vocês.

²¹ Timóteo, meu cooperador, envia saudações, bem como Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus parentes.

²² Eu, Tércio, que redigi esta carta, saúdo vocês no Senhor.

²³ Gaio, cuja hospitalidade eu e toda a igreja desfrutamos, envia-lhes saudações. Erasto, administrador da cidade, e nosso irmão Quarto enviam saudações.

²⁴ Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com vocês todos. Amém.

²⁵ Ora, àquele que tem poder para confirmá-los pelo meu evangelho e pela proclamação de Jesus Cristo, de

conforme a revelação do mistério guardado em silêncio nos tempos eternos,

²⁶ e que, agora, se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, entre todas as nações,

²⁷ ao Deus único e sábio seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Amém!

acordo com a revelação do mistério oculto nos tempos passados,

²⁶ mas agora revelado e dado a conhecer pelas Escrituras proféticas por ordem do Deus eterno, para que todas as nações venham a crer nele e a obedecer-lhe;

²⁷ sim, ao único Deus sábio seja dada glória para todo o sempre, por meio de Jesus Cristo. Amém.

Primeira epístola de Paulo aos Coríntios

1 Coríntios

1 Coríntios 1

Prefácio e saudação

¹ Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo, e o irmão Sóstenes,

² à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso SENHOR Jesus Cristo, SENHOR deles e nosso:

³ graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus Cristo.

Ação de graças

⁴ Sempre dou graças a [meu] Deus a vosso respeito, a propósito da sua graça, que vos foi dada em Cristo Jesus;

⁵ porque, em tudo, fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento;

⁶ assim como o testemunho de Cristo tem sido confirmado em vós,

⁷ de maneira que não vos falte nenhum dom, aguardando vós a revelação de nosso SENHOR Jesus Cristo,

⁸ o qual também vos confirmará até ao fim, para serdes irrepreensíveis no Dia de nosso SENHOR Jesus Cristo.

⁹ Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso SENHOR.

Exortação à unidade

¹⁰ Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso SENHOR Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer.

¹¹ Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado, pelos da casa de Cloe, de que há contendas entre vós.

¹² Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo.

¹³ Acaso, Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vós ou fostes, porventura, batizados em nome de Paulo?

¹⁴ Dou graças [a Deus] porque a nenhum de vós batizei, exceto Crispo e Gaio;

1 Coríntios 1

¹ Paulo, chamado para ser apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Sóstenes,

² à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus e chamados para serem santos, com todos os que, em toda parte, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:

³ A vocês, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

A Gratidão de Paulo

⁴ Sempre dou graças a meu Deus por vocês, por causa da graça que dele receberam em Cristo Jesus.

⁵ Pois nele vocês foram enriquecidos em tudo, isto é, em toda palavra e em todo conhecimento,

⁶ porque o testemunho de Cristo foi confirmado entre vocês,

⁷ de modo que não falta a vocês nenhum dom espiritual, enquanto vocês esperam que o nosso Senhor Jesus Cristo seja revelado.

⁸ Ele os manterá firmes até o fim, de modo que vocês serão irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁹ Fiel é Deus, o qual os chamou à comunhão com seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

As Divisões na Igreja

¹⁰ Irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo suplico a todos vocês que concordem uns com os outros no que falam, para que não haja divisões entre vocês; antes, que todos estejam unidos num só pensamento e num só parecer.

¹¹ Meus irmãos, fui informado por alguns da casa de Cloe de que há divisões entre vocês.

¹² Com isso quero dizer que algum de vocês afirma: “Eu sou de Paulo”; ou “Eu sou de Apolo”; ou “Eu sou de Pedro”; ou ainda “Eu sou de Cristo”.

¹³ Acaso Cristo está dividido? Foi Paulo crucificado em favor de vocês? Foram vocês batizados em nome de Paulo?

¹⁴ Dou graças a Deus por não ter batizado nenhum de vocês, exceto Crispo e Gaio;

¹⁵ para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome.

¹⁶ Batizei também a casa de Estéfanos; além destes, não me lembro se batizei algum outro.

¹⁷ Porque não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho; não com sabedoria de palavra, para que se não anule a cruz de Cristo.

A mensagem da cruz

¹⁸ Certamente, a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus.

¹⁹ Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e aniquilarei a inteligência dos instruídos.

²⁰ Onde está o sábio? Onde, o escriba? Onde, o inquiridor deste século? Porventura, não tornou Deus louca a sabedoria do mundo?

²¹ Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que crêem pela loucura da pregação.

²² Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria;

²³ mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios;

²⁴ mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.

²⁵ Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

A vocação dos santos

²⁶ Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação; visto que não foram chamados muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de nobre nascimento;

²⁷ pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes;

²⁸ e Deus escolheu as coisas humildes do mundo, e as desprezadas, e aquelas que não são, para reduzir a nada as que são;

¹⁵ de modo que ninguém pode dizer que foi batizado em meu nome.

¹⁶ (Batizei também os da casa de Estéfanos; além desses, não me lembro se batizei alguém mais.)

¹⁷ Pois Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o evangelho, não porém com palavras de sabedoria humana, para que a cruz de Cristo não seja esvaziada.

Cristo, Sabedoria e Poder de Deus

¹⁸ Pois a mensagem da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus.

¹⁹ Pois está escrito: “Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a inteligência dos inteligentes”.

²⁰ Onde está o sábio? Onde está o erudito? Onde está o questionador desta era? Acaso não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?

²¹ Visto que, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por meio da sabedoria humana, agradou a Deus salvar aqueles que creem por meio da loucura da pregação.

²² Os judeus pedem sinais milagrosos, e os gregos procuram sabedoria;

²³ nós, porém, pregamos Cristo crucificado, o qual, de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios,

²⁴ mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus.

²⁵ Porque a loucura de Deus é mais sábia que a sabedoria humana, e a fraqueza de Deus é mais forte que a força do homem.

²⁶ Irmãos, pensem no que vocês eram quando foram chamados. Poucos eram sábios segundo os padrões humanos; poucos eram poderosos; poucos eram de nobre nascimento.

²⁷ Mas Deus escolheu o que para o mundo é loucura para envergonhar os sábios e escolheu o que para o mundo é fraqueza para envergonhar o que é forte.

²⁸ Ele escolheu o que para o mundo é insignificante, desprezado e o que nada é, para reduzir a nada o que é,

²⁹ a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus.

Valores de Cristo

³⁰ Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,

³¹ para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no SENHOR.

1 Coríntios 2

O caráter da pregação de Paulo

¹ Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria.

² Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.

³ E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós.

⁴ A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder,

⁵ para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus.

A verdadeira sabedoria. O ensino do Espírito Santo

⁶ Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada;

⁷ mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória;

⁸ sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o SENHOR da glória;

⁹ mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.

¹⁰ Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.

¹¹ Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.

²⁹ a fim de que ninguém se vanglorie diante dele.

³⁰ É, porém, por iniciativa dele que vocês estão em Cristo Jesus, o qual se tornou sabedoria de Deus para nós, isto é, justiça, santidade e redenção,

³¹ para que, como está escrito: “Quem se gloriar, glorie-se no Senhor”.

1 Coríntios 2

¹ Eu mesmo, irmãos, quando estive entre vocês, não fui com discurso eloquente nem com muita sabedoria para lhes proclamar o mistério de Deus.

² Pois decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este crucificado.

³ E foi com fraqueza, temor e com muito tremor que estive entre vocês.

⁴ Minha mensagem e minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria, mas em demonstração do poder do Espírito,

⁵ para que a fé que vocês têm não se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus.

A Sabedoria Procedente do Espírito

⁶ Entretanto, falamos de sabedoria entre os que já têm maturidade, mas não da sabedoria desta era ou dos poderosos desta era, que estão sendo reduzidos a nada.

⁷ Ao contrário, falamos da sabedoria de Deus, do mistério que estava oculto, o qual Deus preordenou, antes do princípio das eras, para a nossa glória.

⁸ Nenhum dos poderosos desta era o entendeu, pois, se o tivessem entendido, não teriam crucificado o Senhor da glória.

⁹ Todavia, como está escrito: “Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam”;

¹⁰ mas Deus o revelou a nós por meio do Espírito. O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus.

¹¹ Pois quem conhece os pensamentos do homem, a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus.

¹² Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.

¹³ Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.

¹⁴ Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

¹⁵ Porém o homem espiritual julga todas as coisas, mas ele mesmo não é julgado por ninguém.

¹⁶ Pois quem conheceu a mente do SENHOR, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo.

1 Coríntios 3

As dissensões demonstram a falta de espiritualidade

¹ Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, e sim como a carnis, como a crianças em Cristo.

² Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido; porque ainda não podíeis suportá-lo. Nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnis.

³ Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnis e andais segundo o homem?

⁴ Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu, de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens?

⁵ Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o SENHOR concedeu a cada um.

⁶ Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus.

⁷ De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.

⁸ Ora, o que planta e o que rega são um; e cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho.

⁹ Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós.

A responsabilidade dos que ensinam

¹² Nós, porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito procedente de Deus, para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente.

¹³ Delas também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito, interpretando verdades espirituais para os que são espirituais.

¹⁴ Quem não tem o Espírito não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus, pois lhe são loucura; e não é capaz de entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente.

¹⁵ Mas quem é espiritual discerne todas as coisas, e ele mesmo por ninguém é discernido; pois

¹⁶ “quem conheceu a mente do Senhor para que possa instruí-lo?” Nós, porém, temos a mente de Cristo.

1 Coríntios 3

As Divisões na Igreja

¹ Irmãos, não pude falar a vocês como a espirituais, mas como a carnis, como a crianças em Cristo.

² Dei a vocês leite, e não alimento sólido, pois vocês não estavam em condições de recebê-lo. De fato, vocês ainda não estão em condições,

³ porque ainda são carnis. Porque, visto que há inveja e divisão entre vocês, não estão sendo carnis e agindo como mundanos?

⁴ Pois, quando alguém diz: “Eu sou de Paulo” e outro: “Eu sou de Apolo”, não estão sendo mundanos?

⁵ Afinal de contas, quem é Apolo? Quem é Paulo? Apenas servos por meio dos quais vocês vieram a crer, conforme o ministério que o Senhor atribuiu a cada um.

⁶ Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem fez crescer;

⁷ de modo que nem o que planta nem o que rega são alguma coisa, mas unicamente Deus, que efetua o crescimento.

⁸ O que planta e o que rega têm um só propósito, e cada um será recompensado de acordo com o seu próprio trabalho.

⁹ Pois nós somos cooperadores de Deus; vocês são lavoura de Deus e edifício de Deus.

¹⁰ Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica.

¹¹ Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.

¹² Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha,

¹³ manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará.

¹⁴ Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão;

¹⁵ se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo.

¹⁶ Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

¹⁷ Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado.

A sabedoria humana sem valor

¹⁸ Ninguém se engane a si mesmo: se alguém dentre vós se tem por sábio neste século, faça-se estulto para se tornar sábio.

¹⁹ Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; porquanto está escrito: Ele apanha os sábios na própria astúcia deles.

²⁰ E outra vez: O SENHOR conhece os pensamentos dos sábios, que são pensamentos vãos.

²¹ Portanto, ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso:

²² seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, sejam as coisas presentes, sejam as futuras, tudo é vosso,

²³ e vós, de Cristo, e Cristo, de Deus.

1 Coríntios 4

Os pregadores responsáveis a Deus

¹ Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.

¹⁰ Conforme a graça de Deus que me foi concedida, eu, como sábio construtor, lancei o alicerce, e outro está construindo sobre ele. Contudo, veja cada um como constrói.

¹¹ Porque ninguém pode colocar outro alicerce além do que já está posto, que é Jesus Cristo.

¹² Se alguém constrói sobre esse alicerce usando ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha,

¹³ sua obra será mostrada, porque o Dia a trará à luz; pois será revelada pelo fogo, que provará a qualidade da obra de cada um.

¹⁴ Se o que alguém construiu permanecer, esse receberá recompensa.

¹⁵ Se o que alguém construiu se queimar, esse sofrerá prejuízo; contudo, será salvo como alguém que escapa através do fogo.

¹⁶ Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês?

¹⁷ Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; pois o santuário de Deus, que são vocês, é sagrado.

¹⁸ Não se enganem. Se algum de vocês pensa que é sábio segundo os padrões desta era, deve tornar-se "louco" para que se torne sábio.

¹⁹ Porque a sabedoria deste mundo é loucura aos olhos de Deus. Pois está escrito: "Ele apanha os sábios na astúcia deles";

²⁰ e também: "O Senhor conhece os pensamentos dos sábios e sabe como são fúteis".

²¹ Portanto, ninguém se glorie em homens; porque todas as coisas são de vocês,

²² seja Paulo, seja Apolo, seja Pedro, sejam o mundo, a vida, a morte, o presente ou o futuro; tudo é de vocês,

²³ e vocês são de Cristo, e Cristo de Deus.

1 Coríntios 4

Apóstolos de Cristo

¹ Portanto, que todos nos considerem servos de Cristo e encarregados dos mistérios de Deus.

² Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel.

³ Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós ou por tribunal humano; nem eu tampouco julgo a mim mesmo.

⁴ Porque de nada me argúi a consciência; contudo, nem por isso me dou por justificado, pois quem me julga é o SENHOR.

⁵ Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que venha o SENHOR, o qual não somente trará à plena luz as coisas ocultas das trevas, mas também manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá o seu louvor da parte de Deus.

Uma reprovação severa

⁶ Estas coisas, irmãos, apliquei-as figuradamente a mim mesmo e a Apolo, por vossa causa, para que por nosso exemplo aprendais isto: não ultrapasseeis o que está escrito; a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro.

⁷ Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?

⁸ Já estais fartos, já estais ricos; chegastes a reinar sem nós; sim, tomara reinásseis para que também nós viéssemos a reinar convosco.

⁹ Porque a mim me parece que Deus nos pôs a nós, os apóstolos, em último lugar, como se fôssemos condenados à morte; porque nos tornamos espetáculo ao mundo, tanto a anjos, como a homens.

¹⁰ Nós somos loucos por causa de Cristo, e vós, sábios em Cristo; nós, fracos, e vós, fortes; vós, nobres, e nós, desprezíveis.

¹¹ Até à presente hora, sofremos fome, e sede, e nudez; e somos esbofeteados, e não temos morada certa,

¹² e nos afadigamos, trabalhando com as nossas próprias mãos. Quando somos injuriados, bendizemos; quando perseguidos, suportamos;

¹³ quando caluniados, procuramos conciliação; até agora, temos chegado a ser considerados lixo do mundo, escória de todos.

Paulo os admoesta como pai

² O que se requer desses encarregados é que sejam fiéis.

³ Pouco me importa ser julgado por vocês ou por qualquer tribunal humano; de fato, nem eu julgo a mim mesmo.

⁴ Embora em nada minha consciência me acuse, nem por isso justifico a mim mesmo; o Senhor é quem me julga.

⁵ Portanto, não julguem nada antes da hora devida; esperem até que o Senhor venha. Ele trará à luz o que está oculto nas trevas e manifestará as intenções dos corações. Nessa ocasião, cada um receberá de Deus a sua aprovação.

⁶ Irmãos, apliquei essas coisas a mim e a Apolo por amor a vocês, para que aprendam de nós o que significa: "Não ultrapassem o que está escrito". Assim, ninguém se orgulhe a favor de um homem em detrimento de outro.

⁷ Pois quem torna você diferente de qualquer outra pessoa? O que você tem que não tenha recebido? E, se o recebeu, por que se orgulha, como se assim não fosse?

⁸ Vocês já têm tudo o que querem! Já se tornaram ricos! Chegaram a ser reis — e sem nós! Como eu gostaria que vocês realmente fossem reis, para que nós também reinássemos com vocês!

⁹ Porque me parece que Deus nos pôs a nós, os apóstolos, em último lugar, como condenados à morte. Viemos a ser um espetáculo para o mundo, tanto diante de anjos como de homens.

¹⁰ Nós somos loucos por causa de Cristo, mas vocês são sensatos em Cristo! Nós somos fracos, mas vocês são fortes! Vocês são respeitados, mas nós somos desprezados!

¹¹ Até agora estamos passando fome, sede e necessidade de roupas, estamos sendo tratados brutalmente, não temos residência certa e

¹² trabalhamos arduamente com nossas próprias mãos. Quando somos amaldiçoados, abençoamos; quando perseguidos, suportamos;

¹³ quando caluniados, respondemos amavelmente. Até agora nos tornamos a escória da terra, o lixo do mundo.

¹⁴ Não vos escrevo estas coisas para vos envergonhar; pelo contrário, para vos admoestar como a filhos meus amados.

¹⁵ Porque, ainda que tivésseis milhares de preceptores em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; pois eu, pelo evangelho, vos gerei em Cristo Jesus.

¹⁶ Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores.

¹⁷ Por esta causa, vos mandei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no SENHOR, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo Jesus, como, por toda parte, ensino em cada igreja.

¹⁸ Alguns se ensoberbeceram, como se eu não tivesse de ir ter convosco;

¹⁹ mas, em breve, irei visitar-vos, se o SENHOR quiser, e, então, conhecerei não a palavra, mas o poder dos ensoberbecidos.

²⁰ Porque o reino de Deus consiste não em palavra, mas em poder.

²¹ Que preferis? Irei a vós outros com vara ou com amor e espírito de mansidão?

1 Coríntios 5

A impureza da igreja de Corinto. Repreensões e exortações

¹ Geralmente, se ouve que há entre vós imoralidade e imoralidade tal, como nem mesmo entre os gentios, isto é, haver quem se atreva a possuir a mulher de seu próprio pai.

² E, contudo, andais vós ensoberbecidos e não chegastes a lamentar, para que fosse tirado do vosso meio quem tamanho ultraje praticou?

³ Eu, na verdade, ainda que ausente em pessoa, mas presente em espírito, já sentenciei, como se estivesse presente, que o autor de tal infâmia seja,

⁴ em nome do SENHOR Jesus, reunidos vós e o meu espírito, com o poder de Jesus, nosso SENHOR,

⁵ entregue a Satanás para a destruição da carne, a fim de que o espírito seja salvo no Dia do SENHOR [Jesus].

¹⁴ Não estou tentando envergonhá-los ao escrever estas coisas, mas procuro adverti-los, como a meus filhos amados.

¹⁵ Embora possam ter dez mil tutores em Cristo, vocês não têm muitos pais, pois em Cristo Jesus eu mesmo os gerei por meio do evangelho.

¹⁶ Portanto, suplico-lhes que sejam meus imitadores.

¹⁷ Por essa razão estou enviando a vocês Timóteo, meu filho amado e fiel no Senhor, o qual lhes trará à lembrança a minha maneira de viver em Cristo Jesus, de acordo com o que eu ensino por toda parte, em todas as igrejas.

¹⁸ Alguns de vocês se tornaram arrogantes, como se eu não fosse mais visitá-los.

¹⁹ Mas irei muito em breve, se o Senhor permitir; então saberei não apenas o que estão falando esses arrogantes, mas que poder eles têm.

²⁰ Pois o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder.

²¹ Que é que vocês querem? Devo ir a vocês com vara, ou com amor e espírito de mansidão?

1 Coríntios 5

Imoralidade na Igreja!

¹ Por toda parte se ouve que há imoralidade entre vocês, imoralidade que não ocorre nem entre os pagãos, a ponto de um de vocês possuir a mulher de seu pai.

² E vocês estão orgulhosos! Não deviam, porém, estar cheios de tristeza e expulsar da comunhão aquele que fez isso?

³ Apesar de eu não estar presente fisicamente, estou com vocês em espírito. E já condenei aquele que fez isso, como se estivesse presente.

⁴ Quando vocês estiverem reunidos em nome de nosso Senhor Jesus, estando eu com vocês em espírito, estando presente também o poder de nosso Senhor Jesus Cristo,

⁵ entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor.

⁶ Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?

⁷ Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.

⁸ Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade.

⁹ Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros;

¹⁰ refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, ou aos avarentos, ou roubadores, ou idólatras; pois, neste caso, teríeis de sair do mundo.

¹¹ Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou bebedor, ou roubador; com esse tal, nem ainda comais.

¹² Pois com que direito haveria eu de julgar os de fora? Não julgais vós os de dentro?

¹³ Os de fora, porém, Deus os julgará. Expulsai, pois, de entre vós o malfeitor.

1 Coríntios 6

Paulo censura o litígio entre os irmãos

¹ Aventura-se algum de vós, tendo questão contra outro, a submetê-lo a juízo perante os injustos e não perante os santos?

² Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas?

³ Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta vida!

⁴ Entretanto, vós, quando tendes a julgar negócios terrenos, constituís um tribunal daqueles que não têm nenhuma aceitação na igreja.

⁵ Para vergonha vo-lo digo. Não há, porventura, nem ao menos um sábio entre vós, que possa julgar no meio da irmandade?

⁶ Mas irá um irmão a juízo contra outro irmão, e isto perante incrédulos!

⁶ O orgulho de vocês não é bom. Vocês não sabem que um pouco de fermento faz toda a massa ficar fermentada?

⁷ Livrem-se do fermento velho, para que sejam massa nova e sem fermento, como realmente são. Pois Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi sacrificado.

⁸ Por isso, celebremos a festa, não com o fermento velho nem com o fermento da maldade e da perversidade, mas com os pães sem fermento, os pães da sinceridade e da verdade.

⁹ Já disse por carta que vocês não devem associar-se com pessoas imorais.

¹⁰ Com isso não me refiro aos imorais deste mundo nem aos avarentos, aos ladrões ou aos idólatras. Se assim fosse, vocês precisariam sair deste mundo.

¹¹ Mas agora estou escrevendo que não devem associar-se com qualquer que, dizendo-se irmão, seja imoral, avarento, idólatra, caluniador, alcoólatra ou ladrão. Com tais pessoas vocês nem devem comer.

¹² Pois como haveria eu de julgar os de fora da igreja? Não devem vocês julgar os que estão dentro?

¹³ Deus julgará os de fora. "Expulsem esse perverso do meio de vocês."

1 Coríntios 6

¹ Se algum de vocês tem queixa contra outro irmão, como ousa apresentar a causa para ser julgada pelos ímpios, em vez de levá-la aos santos?

² Vocês não sabem que os santos hão de julgar o mundo? Se vocês hão de julgar o mundo, acaso não são capazes de julgar as causas de menor importância?

³ Vocês não sabem que haveremos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas desta vida!

⁴ Portanto, se vocês têm questões relativas às coisas desta vida, designem para juízes os que são da igreja, mesmo que sejam os menos importantes.

⁵ Digo isso para envergonhá-los. Acaso não há entre vocês alguém suficientemente sábio para julgar uma causa entre irmãos?

⁶ Mas, em vez disso, um irmão vai ao tribunal contra outro irmão, e isso diante de descrentes!

⁷ O só existir entre vós demandas já é completa derrota para vós outros. Por que não sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis, antes, o dano?

⁸ Mas vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano, e isto aos próprios irmãos!

⁹ Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas,

¹⁰ nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus.

¹¹ Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do SENHOR Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.

A sensualidade é condenada

¹² Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas.

¹³ Os alimentos são para o estômago, e o estômago, para os alimentos; mas Deus destruirá tanto estes como aquele. Porém o corpo não é para a impureza, mas, para o SENHOR, e o SENHOR, para o corpo.

¹⁴ Deus ressuscitou o SENHOR e também nos ressuscitará a nós pelo seu poder.

¹⁵ Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? E eu, porventura, tomaria os membros de Cristo e os faria membros de meretriz? Absolutamente, não.

¹⁶ Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne.

¹⁷ Mas aquele que se une ao SENHOR é um espírito com ele.

¹⁸ Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo.

¹⁹ Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?

²⁰ Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.

1 Coríntios 7

⁷ O fato de haver litígios entre vocês já significa uma completa derrota. Por que não preferem sofrer a injustiça? Por que não preferem sofrer o prejuízo?

⁸ Em vez disso vocês mesmos causam injustiças e prejuízos, e isso contra irmãos!

⁹ Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos,

¹⁰ nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus.

¹¹ Assim foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus.

O Perigo da Imoralidade

¹² “Tudo me é permitido”, mas nem tudo convém. “Tudo me é permitido”, mas eu não deixarei que nada me domine.

¹³ “Os alimentos foram feitos para o estômago e o estômago para os alimentos”, mas Deus destruirá ambos. O corpo, porém, não é para a imoralidade, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo.

¹⁴ Por seu poder, Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará.

¹⁵ Vocês não sabem que os seus corpos são membros de Cristo? Tomarei eu os membros de Cristo e os unirei a uma prostituta? De maneira nenhuma!

¹⁶ Vocês não sabem que aquele que se une a uma prostituta é um corpo com ela? Pois como está escrito: “Os dois serão uma só carne”.

¹⁷ Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.

¹⁸ Fugam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete, fora do corpo os comete; mas quem peca sexualmente, peca contra o seu próprio corpo.

¹⁹ Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de vocês mesmos?

²⁰ Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o seu próprio corpo.

1 Coríntios 7

Respostas a perguntas acerca do casamento

- ¹ Quanto ao que me escrevestes, é bom que o homem não toque em mulher;
- ² mas, por causa da impureza, cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido.
- ³ O marido conceda à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido.
- ⁴ A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher.
- ⁵ Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência.
- ⁶ E isto vos digo como concessão e não por mandamento.
- ⁷ Quero que todos os homens sejam tais como também eu sou; no entanto, cada um tem de Deus o seu próprio dom; um, na verdade, de um modo; outro, de outro.
- ⁸ E aos solteiros e viúvos digo que lhes seria bom se permanecessem no estado em que também eu vivo.
- ⁹ Caso, porém, não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do que viver abrasado.

A estabilidade da família

- ¹⁰ Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o SENHOR, que a mulher não se separe do marido
- ¹¹ (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher.
- ¹² Aos mais digo eu, não o SENHOR: se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone;
- ¹³ e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido.
- ¹⁴ Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos.
- ¹⁵ Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz.

Acerca do Casamento

- ¹ Quanto aos assuntos sobre os quais vocês escreveram, é bom que o homem não toque em mulher,
- ² mas, por causa da imoralidade, cada um deve ter sua esposa e cada mulher o seu próprio marido.
- ³ O marido deve cumprir os seus deveres conjugais para com a sua mulher, e da mesma forma a mulher para com o seu marido.
- ⁴ A mulher não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher.
- ⁵ Não se recusem um ao outro, exceto por mútuo consentimento e durante certo tempo, para se dedicarem à oração. Depois, unam-se de novo, para que Satanás não os tente por não terem domínio próprio.
- ⁶ Digo isso como concessão, e não como mandamento.
- ⁷ Gostaria que todos os homens fossem como eu; mas cada um tem o seu próprio dom da parte de Deus; um de um modo, outro de outro.
- ⁸ Digo, porém, aos solteiros e às viúvas: É bom que permaneçam como eu.
- ⁹ Mas, se não conseguem controlar-se, devem casar-se, pois é melhor casar-se do que ficar ardendo de desejo.
- ¹⁰ Aos casados dou este mandamento, não eu, mas o Senhor: Que a esposa não se separe do seu marido.
- ¹¹ Mas, se o fizer, que permaneça sem se casar ou, então, reconcilie-se com o seu marido. E o marido não se divorcie da sua mulher.
- ¹² Aos outros, eu mesmo digo isto, não o Senhor: Se um irmão tem mulher descrente e ela se dispõe a viver com ele, não se divorcie dela.
- ¹³ E, se uma mulher tem marido descrente e ele se dispõe a viver com ela, não se divorcie dele.
- ¹⁴ Pois o marido descrente é santificado por meio da mulher, e a mulher descrente é santificada por meio do marido. Se assim não fosse, seus filhos seriam impuros, mas agora são santos.
- ¹⁵ Todavia, se o descrente separar-se, que se separe. Em tais casos, o irmão ou a irmã não fica debaixo de servidão; Deus nos chamou para vivermos em paz.

16 Pois, como sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? Ou, como sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?

17 Ande cada um segundo o SENHOR lhe tem distribuído, cada um conforme Deus o tem chamado. É assim que ordeno em todas as igrejas.

18 Foi alguém chamado, estando circunciso? Não desfaça a circuncisão. Foi alguém chamado, estando incircunciso? Não se faça circuncidar.

19 A circuncisão, em si, não é nada; a incircuncisão também nada é, mas o que vale é guardar as ordenanças de Deus.

20 Cada um permaneça na vocação em que foi chamado.

21 Foste chamado, sendo escravo? Não te preocupes com isso; mas, se ainda podes tornar-te livre, aproveita a oportunidade.

22 Porque o que foi chamado no SENHOR, sendo escravo, é liberto do SENHOR; semelhantemente, o que foi chamado, sendo livre, é escravo de Cristo.

23 Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens.

24 Irmãos, cada um permaneça diante de Deus naquilo em que foi chamado.

Problemas com respeito ao casamento em tempos de tribulação

25 Com respeito às virgens, não tenho mandamento do SENHOR; porém dou minha opinião, como tendo recebido do SENHOR a misericórdia de ser fiel.

26 Considero, por causa da angustiosa situação presente, ser bom para o homem permanecer assim como está.

27 Estás casado? Não procures separar-te. Estás livre de mulher? Não procures casamento.

28 Mas, se te casares, com isto não pecas; e também, se a virgem se casar, por isso não peca. Ainda assim, tais pessoas sofrerão angústia na carne, e eu quisera poupar-vos.

29 Isto, porém, vos digo, irmãos: o tempo se abrevia; o que resta é que não só os casados sejam como se o não fossem;

30 mas também os que choram, como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se nada possuíssem;

16 Você, mulher, como sabe se salvará seu marido? Ou você, marido, como sabe se salvará sua mulher?

17 Entretanto, cada um continue vivendo na condição que o Senhor lhe designou e de acordo com o chamado de Deus. Esta é a minha ordem para todas as igrejas.

18 Foi alguém chamado quando já era circuncidado? Não desfaça a sua circuncisão. Foi alguém chamado sendo incircunciso? Não se circuncide.

19 A circuncisão não significa nada, e a incircuncisão também nada é; o que importa é obedecer aos mandamentos de Deus.

20 Cada um deve permanecer na condição em que foi chamado por Deus.

21 Foi você chamado sendo escravo? Não se incomode com isso. Mas, se você puder conseguir a liberdade, consiga-a.

22 Pois aquele que, sendo escravo, foi chamado pelo Senhor, é liberto e pertence ao Senhor; semelhantemente, aquele que era livre quando foi chamado é escravo de Cristo.

23 Vocês foram comprados por alto preço; não se tornem escravos de homens.

24 Irmãos, cada um deve permanecer diante de Deus na condição em que foi chamado.

25 Quanto às pessoas virgens, não tenho mandamento do Senhor, mas dou meu parecer como alguém que, pela misericórdia de Deus, é digno de confiança.

26 Por causa dos problemas atuais, penso que é melhor o homem permanecer como está.

27 Você está casado? Não procure separar-se. Está solteiro? Não procure esposa.

28 Mas, se vier a casar-se, não comete pecado; e, se uma virgem se casar, também não comete pecado. Mas aqueles que se casarem enfrentarão muitas dificuldades na vida, e eu gostaria de poupá-los disso.

29 O que quero dizer é que o tempo é curto. De agora em diante, aqueles que têm esposa, vivam como se não tivessem;

30 aqueles que choram, como se não chorassem; os que estão felizes, como se não estivessem; os que compram algo, como se nada possuíssem;

³¹ e os que se utilizam do mundo, como se dele não usassem; porque a aparência deste mundo passa.

³² O que realmente eu quero é que estejais livres de preocupações. Quem não é casado cuida das coisas do SENHOR, de como agradar ao SENHOR;

³³ mas o que se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar à esposa,

³⁴ e assim está dividido. Também a mulher, tanto a viúva como a virgem, cuida das coisas do SENHOR, para ser santa, assim no corpo como no espírito; a que se casou, porém, se preocupa com as coisas do mundo, de como agradar ao marido.

³⁵ Digo isto em favor dos vossos próprios interesses; não que eu pretenda enredar-vos, mas somente para o que é decoroso e vos facilite o consagrar-vos, desimpedidamente, ao SENHOR.

³⁶ Entretanto, se alguém julga que trata sem decoro a sua filha, estando já a passar-lhe a flor da idade, e as circunstâncias o exigem, faça o que quiser. Não peca; que se casem.

³⁷ Todavia, o que está firme em seu coração, não tendo necessidade, mas domínio sobre o seu próprio arbítrio, e isto bem firmado no seu ânimo, para conservar virgem a sua filha, bem fará.

³⁸ E, assim, quem casa a sua filha virgem faz bem; quem não a casa faz melhor.

³⁹ A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no SENHOR.

⁴⁰ Todavia, será mais feliz se permanecer viúva, segundo a minha opinião; e penso que também eu tenho o Espírito de Deus.

1 Coríntios 8

Acerca das coisas sacrificadas aos ídolos

¹ No que se refere às coisas sacrificadas a ídolos, reconhecemos que todos somos senhores do saber. O saber ensoberbece, mas o amor edifica.

² Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito, não aprendeu ainda como convém saber.

³ Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido por ele.

³¹ os que usam as coisas do mundo, como se não as usassem; porque a forma presente deste mundo está passando.

³² Gostaria de vê-los livres de preocupações. O homem que não é casado preocupa-se com as coisas do Senhor, em como agradar ao Senhor.

³³ Mas o homem casado preocupa-se com as coisas deste mundo, em como agradar sua mulher,

³⁴ e está dividido. Tanto a mulher não casada como a virgem preocupam-se com as coisas do Senhor, para serem santas no corpo e no espírito. Mas a casada preocupa-se com as coisas deste mundo, em como agradar seu marido.

³⁵ Estou dizendo isso para o próprio bem de vocês; não para lhes impor restrições, mas para que possam viver de maneira correta, em plena consagração ao Senhor.

³⁶ Se alguém acha que está agindo de forma indevida diante da virgem de quem está noivo, que ela está passando da idade, achando que deve se casar, faça como achar melhor. Com isso não peca. Casem-se.

³⁷ Contudo, o homem que decidiu firmemente em seu coração que não se sente obrigado, mas tem controle sobre sua própria vontade e decidiu não se casar com a virgem — este também faz bem.

³⁸ Assim, aquele que se casa com a virgem faz bem, mas aquele que não se casa faz melhor.

³⁹ A mulher está ligada a seu marido enquanto ele viver. Mas, se o seu marido morrer, ela estará livre para se casar com quem quiser, contanto que ele pertença ao Senhor.

⁴⁰ Em meu parecer, ela será mais feliz se permanecer como está; e penso que também tenho o Espírito de Deus.

1 Coríntios 8

A Comida Sacrificada aos Ídolos

¹ Com respeito aos alimentos sacrificados aos ídolos, sabemos que todos temos conhecimento. O conhecimento traz orgulho, mas o amor edifica.

² Quem pensa conhecer alguma coisa, ainda não conhece como deveria.

³ Mas quem ama a Deus, este é conhecido por Deus.

⁴ No tocante à comida sacrificada a ídolos, sabemos que o ídolo, de si mesmo, nada é no mundo e que não há senão um só Deus.

⁵ Porque, ainda que há também alguns que se chamem deuses, quer no céu ou sobre a terra, como há muitos deuses e muitos senhores,

⁶ todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem existimos; e um só SENHOR, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também, por ele.

⁷ Entretanto, não há esse conhecimento em todos; porque alguns, por efeito da familiaridade até agora com o ídolo, ainda comem dessas coisas como a ele sacrificadas; e a consciência destes, por ser fraca, vem a contaminar-se.

⁸ Não é a comida que nos recomendará a Deus, pois nada perderemos, se não comermos, e nada ganharemos, se comermos.

⁹ Vede, porém, que esta vossa liberdade não venha, de algum modo, a ser tropeço para os fracos.

¹⁰ Porque, se alguém te vir a ti, que és dotado de saber, à mesa, em templo de ídolo, não será a consciência do que é fraco induzida a participar de comidas sacrificadas a ídolos?

¹¹ E assim, por causa do teu saber, perece o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu.

¹² E deste modo, pecando contra os irmãos, golpeando-lhes a consciência fraca, é contra Cristo que pecais.

¹³ E, por isso, se a comida serve de escândalo a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que não venha a escandalizá-lo.

1 Coríntios 9

A liberdade e os direitos do apóstolo Paulo

¹ Não sou eu, porventura, livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso SENHOR? Acaso, não sois fruto do meu trabalho no SENHOR?

² Se não sou apóstolo para outrem, certamente, o sou para vós outros; porque vós sois o selo do meu apostolado no SENHOR.

³ A minha defesa perante os que me interpelam é esta:

⁴ não temos nós o direito de comer e beber?

⁴ Portanto, em relação ao alimento sacrificado aos ídolos, sabemos que o ídolo não significa nada no mundo e que só existe um Deus.

⁵ Pois, mesmo que haja os chamados deuses, quer no céu, quer na terra (como de fato há muitos “deuses” e muitos “senhores”),

⁶ para nós, porém, há um único Deus, o Pai, de quem vêm todas as coisas e para quem vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, por meio de quem vieram todas as coisas e por meio de quem vivemos.

⁷ Contudo, nem todos têm esse conhecimento. Alguns, ainda habituados com os ídolos, comem esse alimento como se fosse um sacrifício idólatra; como a consciência deles é fraca, fica contaminada.

⁸ A comida, porém, não nos torna aceitáveis diante de Deus; não seremos piores se não comermos, nem melhores se comermos.

⁹ Contudo, tenham cuidado para que o exercício da liberdade de vocês não se torne uma pedra de tropeço para os fracos.

¹⁰ Pois, se alguém que tem a consciência fraca vir você que tem esse conhecimento comer num templo de ídolos, não será induzido a comer do que foi sacrificado a ídolos?

¹¹ Assim, esse irmão fraco, por quem Cristo morreu, é destruído por causa do conhecimento que você tem.

¹² Quando você peca contra seus irmãos dessa maneira, ferindo a consciência fraca deles, peca contra Cristo.

¹³ Portanto, se aquilo que eu como leva o meu irmão a pecar, nunca mais comerei carne, para não fazer meu irmão tropeçar.

1 Coríntios 9

Os Direitos de um Apóstolo

¹ Não sou livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? Não são vocês resultado do meu trabalho no Senhor?

² Ainda que eu não seja apóstolo para outros, certamente o sou para vocês! Pois vocês são o selo do meu apostolado no Senhor.

³ Essa é minha defesa diante daqueles que me julgam.

⁴ Não temos nós o direito de comer e beber?

- ⁵ E também o de fazer-nos acompanhar de uma mulher irmã, como fazem os demais apóstolos, e os irmãos do SENHOR, e Cefas?
- ⁶ Ou somente eu e Barnabé não temos direito de deixar de trabalhar?
- ⁷ Quem jamais vai à guerra à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho?
- ⁸ Porventura, falo isto como homem ou não o diz também a lei?
- ⁹ Porque na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi, quando pisa o trigo. Acaso, é com bois que Deus se preocupa?
- ¹⁰ Ou é, seguramente, por nós que ele o diz? Certo que é por nós que está escrito; pois o que lavra cumpre fazê-lo com esperança; o que pisa o trigo faça-o na esperança de receber a parte que lhe é devida.
- ¹¹ Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito recolhemos de vós bens materiais?
- ¹² Se outros participam desse direito sobre vós, não o temos nós em maior medida? Entretanto, não usamos desse direito; antes, suportamos tudo, para não criarmos qualquer obstáculo ao evangelho de Cristo.
- ¹³ Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados do próprio templo se alimentam? E quem serve ao altar do altar tira o seu sustento?
- ¹⁴ Assim ordenou também o SENHOR aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho;
- ¹⁵ eu, porém, não me tenho servido de nenhuma destas coisas e não escrevo isto para que assim se faça comigo; porque melhor me fora morrer, antes que alguém me anule esta glória.
- ¹⁶ Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!
- ¹⁷ Se o faço de livre vontade, tenho galardão; mas, se constrangido, é, então, a responsabilidade de despenseiro que me está confiada.
- ¹⁸ Nesse caso, qual é o meu galardão? É que, evangelizando, proponha, de graça, o evangelho, para não me valer do direito que ele me dá.
- ⁵ Não temos nós o direito de levar conosco uma esposa crente como fazem os outros apóstolos, os irmãos do Senhor e Pedro?
- ⁶ Ou será que só eu e Barnabé não temos direito de receber sustento sem trabalhar?
- ⁷ Quem serve como soldado à própria custa? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não bebe do seu leite?
- ⁸ Não digo isso do ponto de vista meramente humano; a Lei não diz a mesma coisa?
- ⁹ Pois está escrito na Lei de Moisés: “Não amordace o boi enquanto ele estiver debulhando o cereal”. Por acaso é com bois que Deus está preocupado?
- ¹⁰ Não é certamente por nossa causa que ele o diz? Sim, isso foi escrito em nosso favor. Porque “o lavrador quando ara e o debulhador quando debulha, devem fazê-lo na esperança de participar da colheita”.
- ¹¹ Se entre vocês semeamos coisas espirituais, seria demais colhermos de vocês coisas materiais?
- ¹² Se outros têm direito de ser sustentados por vocês, não o temos nós ainda mais? Mas nós nunca usamos desse direito. Ao contrário, suportamos tudo para não pôr obstáculo algum ao evangelho de Cristo.
- ¹³ Vocês não sabem que aqueles que trabalham no templo alimentam-se das coisas do templo, e que os que servem diante do altar participam do que é oferecido no altar?
- ¹⁴ Da mesma forma, o Senhor ordenou àqueles que pregam o evangelho que vivam do evangelho.
- ¹⁵ Mas eu não tenho usado de nenhum desses direitos. Não estou escrevendo na esperança de que vocês façam isso por mim. Prefiro morrer a permitir que alguém me prive deste meu orgulho.
- ¹⁶ Contudo, quando prego o evangelho, não posso me orgulhar, pois me é imposta a necessidade de pregar. Ai de mim se não pregar o evangelho!
- ¹⁷ Porque, se prego de livre vontade, tenho recompensa; contudo, como prego por obrigação, estou simplesmente cumprindo uma incumbência a mim confiada.
- ¹⁸ Qual é, pois, a minha recompensa? Apenas esta: que, pregando o evangelho, eu o apresente gratuitamente, não usando, assim, dos meus direitos ao pregá-lo.

¹⁹ Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível.

²⁰ Procedi, para com os judeus, como judeu, a fim de ganhar os judeus; para os que vivem sob o regime da lei, como se eu mesmo assim vivesse, para ganhar os que vivem debaixo da lei, embora não esteja eu debaixo da lei.

²¹ Aos sem lei, como se eu mesmo o fosse, não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo, para ganhar os que vivem fora do regime da lei.

²² Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns.

²³ Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele.

²⁴ Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcancéis.

²⁵ Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível.

²⁶ Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar.

²⁷ Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado.

1 Coríntios 10

Exemplos da história de Israel

¹ Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar,

² tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés.

³ Todos eles comeram de um só manjar espiritual

⁴ e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo.

⁵ Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles, razão por que ficaram prostrados no deserto.

⁶ Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobicaram.

¹⁹ Porque, embora seja livre de todos, fiz-me escravo de todos, para ganhar o maior número possível de pessoas.

²⁰ Tornei-me judeu para os judeus, a fim de ganhar os judeus. Para os que estão debaixo da Lei, tornei-me como se estivesse sujeito à Lei (embora eu mesmo não esteja debaixo da Lei), a fim de ganhar os que estão debaixo da Lei.

²¹ Para os que estão sem lei, tornei-me como sem lei (embora não esteja livre da lei de Deus, e sim sob a lei de Cristo), a fim de ganhar os que não têm a Lei.

²² Para com os fracos tornei-me fraco, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns.

²³ Faço tudo isso por causa do evangelho, para ser coparticipante dele.

²⁴ Vocês não sabem que, de todos os que correm no estádio, apenas um ganha o prêmio? Corram de tal modo que alcancem o prêmio.

²⁵ Todos os que competem nos jogos se submetem a um treinamento rigoroso, para obter uma coroa que logo perece; mas nós o fazemos para ganhar uma coroa que dura para sempre.

²⁶ Sendo assim, não corro como quem corre sem alvo e não luto como quem esmurra o ar.

²⁷ Mas esmurro o meu corpo e faço dele meu escravo, para que, depois de ter pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser reprovado.

1 Coríntios 10

Exemplos da História de Israel

¹ Porque não quero, irmãos, que vocês ignorem o fato de que todos os nossos antepassados estiveram sob a nuvem e todos passaram pelo mar.

² Em Moisés, todos eles foram batizados na nuvem e no mar.

³ Todos comeram do mesmo alimento espiritual

⁴ e beberam da mesma bebida espiritual; pois bebiam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo.

⁵ Contudo, Deus não se agradou da maioria deles; por isso os seus corpos ficaram espalhados no deserto.

⁶ Essas coisas ocorreram como exemplos para nós, para que não cobicemos coisas más, como eles fizeram.

⁷ Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles; porquanto está escrito: O povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se.

⁸ E não pratiquemos imoralidade, como alguns deles o fizeram, e caíram, num só dia, vinte e três mil.

⁹ Não ponhamos o SENHOR à prova, como alguns deles já fizeram e pereceram pelas mordeduras das serpentes.

¹⁰ Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador.

¹¹ Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado.

¹² Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia.

¹³ Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar.

O cristão deve fugir da idolatria

¹⁴ Portanto, meus amados, fugi da idolatria.

¹⁵ Falo como a criteriosos; julgai vós mesmos o que digo.

¹⁶ Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?

¹⁷ Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão.

¹⁸ Considerai o Israel segundo a carne; não é certo que aqueles que se alimentam dos sacrifícios são participantes do altar?

¹⁹ Que digo, pois? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o próprio ídolo tem algum valor?

²⁰ Antes, digo que as coisas que eles sacrificam, é a demônios que as sacrificam e não a Deus; e eu não quero que vos torneis associados aos demônios.

²¹ Não podeis beber o cálice do SENHOR e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do SENHOR e da mesa dos demônios.

⁷ Não sejam idólatras, como alguns deles foram, conforme está escrito: "O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à farra".

⁸ Não pratiquemos imoralidade, como alguns deles fizeram e num só dia morreram vinte e três mil.

⁹ Não devemos pôr o Senhor à prova, como alguns deles fizeram e foram mortos por serpentes.

¹⁰ E não se queixem, como alguns deles se queixaram e foram mortos pelo anjo destruidor.

¹¹ Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos.

¹² Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia!

¹³ Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele mesmo providenciará um escape, para que o possam suportar.

As Festas Idólatras e a Ceia do Senhor

¹⁴ Por isso, meus amados irmãos, fujam da idolatria.

¹⁵ Estou falando a pessoas sensatas; julguem vocês mesmos o que estou dizendo.

¹⁶ Não é verdade que o cálice da bênção que abençoamos é a participação no sangue de Cristo e que o pão que partimos é a participação no corpo de Cristo?

¹⁷ Como há somente um pão, nós, que somos muitos, somos um só corpo, pois todos participamos de um único pão.

¹⁸ Considerem o povo de Israel: os que comem dos sacrifícios não participam do altar?

¹⁹ Portanto, que estou querendo dizer? Será que o sacrifício oferecido a um ídolo é alguma coisa? Ou o ídolo é alguma coisa?

²⁰ Não! Quero dizer que o que os pagãos sacrificam é oferecido aos demônios e não a Deus, e não quero que vocês tenham comunhão com os demônios.

²¹ Vocês não podem beber do cálice do Senhor e do cálice dos demônios; não podem participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.

²² Ou provocaremos zelos no SENHOR? Somos, acaso, mais fortes do que ele?

Os limites da liberdade cristã

²³ Todas as coisas são lícitas, mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam.

²⁴ Ninguém busque o seu próprio interesse, e sim o de outrem.

²⁵ Comei de tudo o que se vende no mercado, sem nada perguntardes por motivo de consciência;

²⁶ porque do SENHOR é a terra e a sua plenitude.

²⁷ Se algum dentre os incrédulos vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que for posto diante de vós, sem nada perguntardes por motivo de consciência.

²⁸ Porém, se alguém vos disser: Isto é coisa sacrificada a ídolo, não comais, por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência;

²⁹ consciência, digo, não a tua propriamente, mas a do outro. Pois por que há de ser julgada a minha liberdade pela consciência alheia?

³⁰ Se eu participo com ações de graças, por que hei de ser vituperado por causa daquilo por que dou graças?

³¹ Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.

³² Não vos torneis causa de tropeço nem para judeus, nem para gentios, nem tampouco para a igreja de Deus,

³³ assim como também eu procuro, em tudo, ser agradável a todos, não buscando o meu próprio interesse, mas o de muitos, para que sejam salvos.

1 Coríntios 11

¹ Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo.

O véu e seu uso na igreja de Corinto

² De fato, eu vos louvo porque, em tudo, vos lembrais de mim e retendes as tradições assim como vo-las entreguei.

³ Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo.

⁴ Todo homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça.

²² Porventura provocaremos o ciúme do Senhor? Somos mais fortes do que ele?

A Liberdade do Cristão

²³ “Tudo é permitido”, mas nem tudo convém. “Tudo é permitido”, mas nem tudo edifica.

²⁴ Ninguém deve buscar o seu próprio bem, mas sim o dos outros.

²⁵ Comam de tudo o que se vende no mercado, sem fazer perguntas por causa da consciência,

²⁶ pois “do Senhor é a terra e tudo o que nela existe”.

²⁷ Se algum descrente o convidar para uma refeição e você quiser ir, coma de tudo o que for apresentado, sem nada perguntar por causa da consciência.

²⁸ Mas, se alguém disser: “Isto foi oferecido em sacrifício”, não coma, tanto por causa da pessoa que o comentou, como da consciência,

²⁹ isto é, da consciência do outro, não da sua própria. Pois por que minha liberdade deve ser julgada pela consciência dos outros?

³⁰ Se participo da refeição com ação de graças, por que sou condenado por algo pelo qual dou graças a Deus?

³¹ Assim, quer vocês comam, quer bebam, quer façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus.

³² Não se tornem motivo de tropeço, nem para judeus, nem para gregos, nem para a igreja de Deus.

³³ Também eu procuro agradar a todos, de todas as formas. Porque não estou procurando o meu próprio bem, mas o bem de muitos, para que sejam salvos.

1 Coríntios 11

¹ Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo.

Instruções sobre a Adoração

² Eu os elogio por se lembrarem de mim em tudo e por se apegarem às tradições exatamente como eu as transmiti a vocês.

³ Quero, porém, que entendam que o cabeça de todo homem é Cristo, o cabeça da mulher é o homem e o cabeça de Cristo é Deus.

⁴ Todo homem que ora ou profetiza com a cabeça coberta desonra a sua cabeça;

⁵ Toda mulher, porém, que ora ou profetiza com a cabeça sem véu desonra a sua própria cabeça, porque é como se a tivesse rapada.

⁶ Portanto, se a mulher não usa véu, nesse caso, que rape o cabelo. Mas, se lhe é vergonhoso o tosquiá-lo ou rapá-lo, cumpre-lhe usar véu.

⁷ Porque, na verdade, o homem não deve cobrir a cabeça, por ser ele imagem e glória de Deus, mas a mulher é glória do homem.

⁸ Porque o homem não foi feito da mulher, e sim a mulher, do homem.

⁹ Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, e sim a mulher, por causa do homem.

¹⁰ Portanto, deve a mulher, por causa dos anjos, trazer véu na cabeça, como sinal de autoridade.

¹¹ No SENHOR, todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem, independente da mulher.

¹² Porque, como provém a mulher do homem, assim também o homem é nascido da mulher; e tudo vem de Deus.

¹³ Julgai entre vós mesmos: é próprio que a mulher ore a Deus sem trazer o véu?

¹⁴ Ou não vos ensina a própria natureza ser desonroso para o homem usar cabelo comprido?

¹⁵ E que, tratando-se da mulher, é para ela uma glória? Pois o cabelo lhe foi dado em lugar de mantilha.

¹⁶ Contudo, se alguém quer ser contencioso, saiba que nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

Instrução quanto à celebração da Ceia do Senhor

¹⁷ Nisto, porém, que vos prescrevo, não vos louvo, porquanto vos ajuntais não para melhor, e sim para pior.

¹⁸ Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja; e eu, em parte, o creio.

¹⁹ Porque até mesmo importa que haja partidos entre vós, para que também os aprovados se tornem conhecidos em vosso meio.

²⁰ Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a ceia do SENHOR que comeis.

²¹ Porque, ao comerdes, cada um toma, antecipadamente, a sua própria ceia; e há quem tenha fome, ao passo que há também quem se embriague.

⁵ e toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta desonra a sua cabeça; pois é como se a tivesse rapada.

⁶ Se a mulher não cobre a cabeça, deve também cortar o cabelo; se, porém, é vergonhoso para a mulher ter o cabelo cortado ou rapado, ela deve cobrir a cabeça.

⁷ O homem não deve cobrir a cabeça, visto que ele é imagem e glória de Deus; mas a mulher é glória do homem.

⁸ Pois o homem não se originou da mulher, mas a mulher do homem;

⁹ além disso, o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem.

¹⁰ Por essa razão e por causa dos anjos, a mulher deve ter sobre a cabeça um sinal de autoridade.

¹¹ No Senhor, todavia, a mulher não é independente do homem nem o homem independente da mulher.

¹² Pois, assim como a mulher proveio do homem, também o homem nasce da mulher. Mas tudo provém de Deus.

¹³ Julguem entre vocês mesmos: é apropriado a uma mulher orar a Deus com a cabeça descoberta?

¹⁴ A própria natureza das coisas não ensina a vocês que é uma desonra para o homem ter cabelo comprido

¹⁵ e que o cabelo comprido é uma glória para a mulher? Pois o cabelo comprido foi lhe dado como manto.

¹⁶ Mas, se alguém quiser fazer polêmica a esse respeito, nós não temos esse costume nem as igrejas de Deus.

A Ceia do Senhor

¹⁷ Entretanto, nisto que vou dizer não os elogio, pois as reuniões de vocês mais fazem mal do que bem.

¹⁸ Em primeiro lugar, ouço que, quando vocês se reúnem como igreja, há divisões entre vocês, e até certo ponto eu o creio.

¹⁹ Pois é necessário que haja divergências entre vocês, para que sejam conhecidos quais entre vocês são aprovados.

²⁰ Quando vocês se reúnem, não é para comer a ceia do Senhor,

²¹ porque cada um come sua própria ceia sem esperar pelos outros. Assim, enquanto um fica com fome, outro se embriaga.

²² Não tendes, porventura, casas onde comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto, certamente, não vos louvo.

²³ Porque eu recebi do SENHOR o que também vos entreguei: que o SENHOR Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;

²⁴ e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim.

²⁵ Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.

²⁶ Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do SENHOR, até que ele venha.

²⁷ Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do SENHOR, indignamente, será réu do corpo e do sangue do SENHOR.

²⁸ Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice;

²⁹ pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si.

³⁰ Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem.

³¹ Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

³² Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo SENHOR, para não sermos condenados com o mundo.

³³ Assim, pois, irmãos meus, quando vos reunis para comer, esperai uns pelos outros.

³⁴ Se alguém tem fome, coma em casa, a fim de não vos reunirdes para juízo. Quanto às demais coisas, eu as ordenarei quando for ter convosco.

1 Coríntios 12

Acerca de dons espirituais

¹ A respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

²² Será que vocês não têm casa onde comer e beber? Ou desprezam a igreja de Deus e humilham os que nada têm? Que direi? Eu os elogiarei por isso? Certamente que não!

²³ Pois recebi do Senhor o que também entreguei a vocês: Que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão

²⁴ e, tendo dado graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo, que é dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim".

²⁵ Da mesma forma, depois da ceia ele tomou o cálice e disse: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue; façam isto sempre que o beberem em memória de mim".

²⁶ Porque, sempre que comerem deste pão e beberem deste cálice, vocês anunciam a morte do Senhor até que ele venha.

²⁷ Portanto, todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor.

²⁸ Examine-se cada um a si mesmo e então coma do pão e beba do cálice.

²⁹ Pois quem come e bebe sem discernir o corpo do Senhor come e bebe para sua própria condenação.

³⁰ Por isso há entre vocês muitos fracos e doentes, e vários já dormiram.

³¹ Mas, se nós tivéssemos o cuidado de examinar a nós mesmos, não receberíamos juízo.

³² Quando, porém, somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo.

³³ Portanto, meus irmãos, quando vocês se reunirem para comer, esperem uns pelos outros.

³⁴ Se alguém estiver com fome, coma em casa, para que, quando vocês se reunirem, isso não resulte em condenação. Quanto ao mais, quando eu for darei instruções a vocês.

1 Coríntios 12

Os Dons Espirituais

¹ Irmãos, quanto aos dons espirituais, não quero que vocês sejam ignorantes.

² Sabeis que, outrora, quando éreis gentios, deixáveis conduzir-vos aos ídolos mudos, segundo éreis guiados.

³ Por isso, vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema, Jesus! Por outro lado, ninguém pode dizer: SENHOR Jesus!, senão pelo Espírito Santo.

⁴ Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo.

⁵ E também há diversidade nos serviços, mas o SENHOR é o mesmo.

⁶ E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos.

⁷ A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso.

⁸ Porque a um é dada, mediante o Espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra do conhecimento;

⁹ a outro, no mesmo Espírito, a fé; e a outro, no mesmo Espírito, dons de curar;

¹⁰ a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.

¹¹ Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente.

A unidade orgânica da igreja

¹² Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo.

¹³ Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.

¹⁴ Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.

¹⁵ Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo.

¹⁶ Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser.

¹⁷ Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato?

² Vocês sabem que, quando eram pagãos, de uma forma ou de outra eram fortemente atraídos e levados para os ídolos mudos.

³ Por isso, eu afirmo que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: "Jesus seja amaldiçoado"; e ninguém pode dizer: "Jesus é Senhor", a não ser pelo Espírito Santo.

⁴ Há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo.

⁵ Há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

⁶ Há diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos.

⁷ A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito, visando ao bem comum.

⁸ Pelo Espírito, a um é dada a palavra de sabedoria; a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra de conhecimento;

⁹ a outro, fé, pelo mesmo Espírito; a outro, dons de curar, pelo único Espírito;

¹⁰ a outro, poder para operar milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a outro, variedade de línguas; e ainda a outro, interpretação de línguas.

¹¹ Todas essas coisas, porém, são realizadas pelo mesmo e único Espírito, e ele as distribui individualmente, a cada um, como quer.

Diversidade na Unidade

¹² Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo.

¹³ Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito.

¹⁴ O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos.

¹⁵ Se o pé disser: "Porque não sou mão, não pertencço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo.

¹⁶ E se o ouvido disser: "Porque não sou olho, não pertencço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo.

¹⁷ Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato?

18 Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve.

19 Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo?

20 O certo é que há muitos membros, mas um só corpo.

21 Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós.

22 Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários;

23 e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra.

24 Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha,

25 para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros.

26 De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam.

27 Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo.

28 A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

29 Porventura, são todos apóstolos? Ou, todos profetas? São todos mestres? Ou, operadores de milagres?

30 Têm todos dons de curar? Falam todos em outras línguas? Interpretam-nas todos?

31 Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons.

O amor é o dom supremo

E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente.

1 Coríntios 13

18 De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade.

19 Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?

20 Assim, há muitos membros, mas um só corpo.

21 O olho não pode dizer à mão: "Não preciso de você!" Nem a cabeça pode dizer aos pés: "Não preciso de vocês!"

22 Ao contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis,

23 e os membros que pensamos serem menos honrosos, tratamos com especial honra. E os membros que em nós são indecorosos são tratados com decoro especial,

24 enquanto os que em nós são decorosos não precisam ser tratados de maneira especial. Mas Deus estruturou o corpo dando maior honra aos membros que dela tinham falta,

25 a fim de que não haja divisão no corpo, mas, sim, que todos os membros tenham igual cuidado uns pelos outros.

26 Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele.

27 Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo.

28 Assim, na igreja, Deus estabeleceu primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois os que realizam milagres, os que têm dons de curar, os que têm dom de prestar ajuda, os que têm dons de administração e os que falam diversas línguas.

29 São todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? Têm todos o dom de realizar milagres?

30 Têm todos o dons de curar? Falam todos em línguas? Todos interpretam?

31 Entretanto, busquem com dedicação os melhores dons.

O Amor

Passo agora a mostrar a vocês um caminho ainda mais excelente.

1 Coríntios 13

¹ Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine.

² Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.

³ E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.

⁴ O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece,

⁵ não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal;

⁶ não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade;

⁷ tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

⁸ O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará;

⁹ porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos.

¹⁰ Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.

¹¹ Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino.

¹² Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido.

¹³ Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor.

1 Coríntios 14

O dom de profecia é superior ao de línguas

¹ Segui o amor e procurai, com zelo, os dons espirituais, mas principalmente que profetizeis.

² Pois quem fala em outra língua não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios.

¹ Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine.

² Ainda que eu tenha o dom de profecia, saiba todos os mistérios e todo o conhecimento e tenha uma fé capaz de mover montanhas, se não tiver amor, nada serei.

³ Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me valerá.

⁴ O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha.

⁵ Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor.

⁶ O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade.

⁷ Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

⁸ O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passará.

⁹ Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos;

¹⁰ quando, porém, vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá.

¹¹ Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino.

¹² Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma com que sou plenamente conhecido.

¹³ Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor.

1 Coríntios 14

Os Dons de Profecia e de Línguas

¹ Sigam o caminho do amor e busquem com dedicação os dons espirituais, principalmente o dom de profecia.

² Pois quem fala em uma língua não fala aos homens, mas a Deus. De fato, ninguém o entende; em espírito fala mistérios.

- ³ Mas o que profetiza fala aos homens, edificando, exortando e consolando.
- ⁴ O que fala em outra língua a si mesmo se edifica, mas o que profetiza edifica a igreja.
- ⁵ Eu quisera que vós todos falásseis em outras línguas; muito mais, porém, que profetizásseis; pois quem profetiza é superior ao que fala em outras línguas, salvo se as interpretar, para que a igreja receba edificação.
- ⁶ Agora, porém, irmãos, se eu for ter convosco falando em outras línguas, em que vos aproveitarei, se vos não falar por meio de revelação, ou de ciência, ou de profecia, ou de doutrina?
- ⁷ É assim que instrumentos inanimados, como a flauta ou a cítara, quando emitem sons, se não os derem bem distintos, como se reconhecerá o que se toca na flauta ou cítara?
- ⁸ Pois também se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?
- ⁹ Assim, vós, se, com a língua, não disserdes palavra compreensível, como se entenderá o que dizeis? Porque estareis como se falásseis ao ar.
- ¹⁰ Há, sem dúvida, muitos tipos de vozes no mundo; nenhum deles, contudo, sem sentido.
- ¹¹ Se eu, pois, ignorar a significação da voz, serei estrangeiro para aquele que fala; e ele, estrangeiro para mim.
- ¹² Assim, também vós, visto que desejais dons espirituais, procurai progredir, para a edificação da igreja.
- ¹³ Pelo que, o que fala em outra língua deve orar para que a possa interpretar.
- ¹⁴ Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera.
- ¹⁵ Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.
- ¹⁶ E, se tu bendisseres apenas em espírito, como dirá o indouto o amém depois da tua ação de graças? Visto que não entende o que dizes;
- ¹⁷ porque tu, de fato, das bem as graças, mas o outro não é edificado.
- ³ Mas quem profetiza o faz para edificação, encorajamento e consolação dos homens.
- ⁴ Quem fala em língua a si mesmo se edifica, mas quem profetiza edifica a igreja.
- ⁵ Gostaria que todos vocês falassem em línguas, mas prefiro que profetizem. Quem profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a não ser que as interprete, para que a igreja seja edificada.
- ⁶ Agora, irmãos, se eu for visitá-los e falar em línguas, em que serei útil a vocês, a não ser que leve alguma revelação, ou conhecimento, ou profecia, ou doutrina?
- ⁷ Até no caso de coisas inanimadas que produzem sons, tais como a flauta ou a cítara, como alguém reconhecerá o que está sendo tocado, se os sons não forem distintos?
- ⁸ Além disso, se a trombeta não emitir um som claro, quem se preparará para a batalha?
- ⁹ Assim acontece com vocês. Se não proferirem palavras compreensíveis com a língua, como alguém saberá o que está sendo dito? Vocês estarão simplesmente falando ao ar.
- ¹⁰ Sem dúvida, há diversos idiomas no mundo; todavia, nenhum deles é sem sentido.
- ¹¹ Portanto, se eu não entender o significado do que alguém está falando, serei estrangeiro para quem fala e ele será estrangeiro para mim.
- ¹² Assim acontece com vocês. Visto que estão ansiosos por terem dons espirituais, procurem crescer naqueles que trazem a edificação para a igreja.
- ¹³ Por isso, quem fala em uma língua, ore para que a possa interpretar.
- ¹⁴ Pois, se oro em uma língua, meu espírito ora, mas a minha mente fica infrutífera.
- ¹⁵ Então, que farei? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.
- ¹⁶ Se você estiver louvando a Deus em espírito, como poderá aquele que está entre os não instruídos dizer o "Amém" à sua ação de graças, visto que não sabe o que você está dizendo?
- ¹⁷ Pode ser que você esteja dando graças muito bem, mas o outro não é edificado.

¹⁸ Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós.

¹⁹ Contudo, prefiro falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento, para instruir outros, a falar dez mil palavras em outra língua.

Os dons em face dos visitantes na igreja

²⁰ Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, sede homens amadurecidos.

²¹ Na lei está escrito: Falarei a este povo por homens de outras línguas e por lábios de outros povos, e nem assim me ouvirão, diz o SENHOR.

²² De sorte que as línguas constituem um sinal não para os crentes, mas para os incrédulos; mas a profecia não é para os incrédulos, e sim para os que crêem.

²³ Se, pois, toda a igreja se reunir no mesmo lugar, e todos se puserem a falar em outras línguas, no caso de entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão, porventura, que estais loucos?

²⁴ Porém, se todos profetizarem, e entrar algum incrédulo ou indouto, é ele por todos convencido e por todos julgado;

²⁵ tornam-se-lhe manifestos os segredos do coração, e, assim, prostrando-se com a face em terra, adorará a Deus, testemunhando que Deus está, de fato, no meio de vós.

A necessidade de ordem no culto

²⁶ Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina, este traz revelação, aquele, outra língua, e ainda outro, interpretação. Seja tudo feito para edificação.

²⁷ No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete.

²⁸ Mas, não havendo intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus.

²⁹ Tratando-se de profetas, falem apenas dois ou três, e os outros julguem.

³⁰ Se, porém, vier revelação a outrem que esteja assentado, cale-se o primeiro.

³¹ Porque todos podereis profetizar, um após outro, para todos aprenderem e serem consolados.

¹⁸ Dou graças a Deus por falar em línguas mais do que todos vocês.

¹⁹ Todavia, na igreja prefiro falar cinco palavras compreensíveis para instruir os outros a falar dez mil palavras em uma língua.

²⁰ Irmãos, deixem de pensar como crianças. Com respeito ao mal, sejam crianças; mas, quanto ao modo de pensar, sejam adultos.

²¹ Pois está escrito na Lei: “Por meio de homens de outras línguas e por meio de lábios de estrangeiros falarei a este povo, mas, mesmo assim, eles não me ouvirão”, diz o Senhor.

²² Portanto, as línguas são um sinal para os descrentes, e não para os que creem; a profecia, porém, é para os que creem, não para os descrentes.

²³ Assim, se toda a igreja se reunir e falar em línguas e alguns não instruídos ou descrentes entrarem, não dirão que vocês estão loucos?

²⁴ Mas, se entrar algum descrente ou não instruído quando todos estiverem profetizando, ele por todos será convencido de que é pecador e por todos será julgado,

²⁵ e os segredos do seu coração serão expostos. Assim, ele se prostrará, rosto em terra, e adorará a Deus, exclamando: “Deus realmente está entre vocês!”

Ordem no Culto

²⁶ Portanto, que diremos, irmãos? Quando vocês se reúnem, cada um de vocês tem um salmo, ou uma palavra de instrução, uma revelação, uma palavra em uma língua ou uma interpretação. Tudo seja feito para a edificação da igreja.

²⁷ Se, porém, alguém falar em língua, devem falar dois, no máximo três, e alguém deve interpretar.

²⁸ Se não houver intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus.

²⁹ Tratando-se de profetas, falem dois ou três, e os outros julguem cuidadosamente o que foi dito.

³⁰ Se vier uma revelação a alguém que está sentado, cale-se o primeiro.

³¹ Pois vocês todos podem profetizar, cada um por sua vez, de forma que todos sejam instruídos e encorajados.

³² Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas;

³³ porque Deus não é de confusão, e sim de paz. Como em todas as igrejas dos santos,

³⁴ conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina.

³⁵ Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem, em casa, a seu próprio marido; porque para a mulher é vergonhoso falar na igreja.

³⁶ Porventura, a palavra de Deus se originou no meio de vós ou veio ela exclusivamente para vós outros?

³⁷ Se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça ser mandamento do SENHOR o que vos escrevo.

³⁸ E, se alguém o ignorar, será ignorado.

³⁹ Portanto, meus irmãos, procurai com zelo o dom de profetizar e não proibais o falar em outras línguas.

⁴⁰ Tudo, porém, seja feito com decência e ordem.

1 Coríntios 15

A ressurreição de Cristo, penhor da nossa ressurreição

¹ Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais;

² por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão.

³ Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras,

⁴ e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.

⁵ E apareceu a Cefas e, depois, aos doze.

⁶ Depois, foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria sobrevive até agora; porém alguns já dormem.

⁷ Depois, foi visto por Tiago, mais tarde, por todos os apóstolos

⁸ e, afinal, depois de todos, foi visto também por mim, como por um nascido fora de tempo.

³² O espírito dos profetas está sujeito aos profetas.

³³ Pois Deus não é Deus de desordem, mas de paz. Como em todas as congregações dos santos,

³⁴ permaneçam as mulheres em silêncio nas igrejas, pois não lhes é permitido falar; antes permaneçam em submissão, como diz a Lei.

³⁵ Se quiserem aprender alguma coisa, que perguntem a seus maridos em casa; pois é vergonhoso uma mulher falar na igreja.

³⁶ Acaso a palavra de Deus originou-se entre vocês? São vocês o único povo que ela alcançou?

³⁷ Se alguém pensa que é profeta ou espiritual, reconheça que o que estou escrevendo a vocês é mandamento do Senhor.

³⁸ Se ignorar isso, ele mesmo será ignorado.

³⁹ Portanto, meus irmãos, busquem com dedicação o profetizar e não proibam o falar em línguas.

⁴⁰ Mas tudo deve ser feito com decência e ordem.

1 Coríntios 15

A Ressurreição de Cristo

¹ Irmãos, quero lembrá-los do evangelho que preguei a vocês, o qual vocês receberam e no qual estão firmes.

² Por meio deste evangelho vocês são salvos, desde que se apeguem firmemente à palavra que preguei; caso contrário, vocês têm crido em vão.

³ Pois o que primeiramente lhes transmiti foi o que recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras,

⁴ foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras,

⁵ e apareceu a Pedro e depois aos Doze.

⁶ Depois disso apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez, a maioria dos quais ainda vive, embora alguns já tenham adormecido.

⁷ Depois apareceu a Tiago e, então, a todos os apóstolos;

⁸ depois destes apareceu também a mim, como a um que nasceu fora de tempo.

⁹ Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus.

¹⁰ Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo.

¹¹ Portanto, seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim crestes.

¹² Ora, se é corrente pregar-se que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como, pois, afirmam alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?

¹³ E, se não há ressurreição de mortos, então, Cristo não ressuscitou.

¹⁴ E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé;

¹⁵ e somos tidos por falsas testemunhas de Deus, porque temos asseverado contra Deus que ele ressuscitou a Cristo, ao qual ele não ressuscitou, se é certo que os mortos não ressuscitam.

¹⁶ Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou.

¹⁷ E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permanecéis nos vossos pecados.

¹⁸ E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram.

¹⁹ Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens.

Cristo, as primícias dos que dormem

²⁰ Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.

²¹ Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos.

²² Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.

²³ Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.

⁹ Pois sou o menor dos apóstolos e nem sequer mereço ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de Deus.

¹⁰ Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi inútil; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo.

¹¹ Portanto, quer tenha sido eu, quer tenham sido eles, é isso que pregamos, e é nisso que vocês creram.

A Ressurreição dentre os Mortos

¹² Ora, se está sendo pregado que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como alguns de vocês estão dizendo que não existe ressurreição dos mortos?

¹³ Se não há ressurreição dos mortos, nem Cristo ressuscitou;

¹⁴ e, se Cristo não ressuscitou, é inútil a nossa pregação, como também é inútil a fé que vocês têm.

¹⁵ Mais que isso, seremos considerados falsas testemunhas de Deus, pois contra ele testemunhamos que ressuscitou a Cristo dentre os mortos. Mas, se de fato os mortos não ressuscitam, ele também não ressuscitou a Cristo.

¹⁶ Pois, se os mortos não ressuscitam, nem mesmo Cristo ressuscitou.

¹⁷ E, se Cristo não ressuscitou, inútil é a fé que vocês têm, e ainda estão em seus pecados.

¹⁸ Neste caso, também os que dormiram em Cristo estão perdidos.

¹⁹ Se é somente para esta vida que temos esperança em Cristo, somos, de todos os homens, os mais dignos de compaixão.

²⁰ Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias entre aqueles que dormiram.

²¹ Visto que a morte veio por meio de um só homem, também a ressurreição dos mortos veio por meio de um só homem.

²² Pois, da mesma forma que em Adão todos morrem, em Cristo todos serão vivificados.

²³ Mas cada um por sua vez: Cristo, o primeiro; depois, quando ele vier, os que lhe pertencem.

²⁴ E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.

²⁵ Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.

²⁶ O último inimigo a ser destruído é a morte.

²⁷ Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou.

²⁸ Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

A ressurreição em relação à vida prática

²⁹ Doutra maneira, que farão os que se batizam por causa dos mortos? Se, absolutamente, os mortos não ressuscitam, por que se batizam por causa deles?

³⁰ E por que também nós nos expomos a perigos a toda hora?

³¹ Dia após dia, morro! Eu o protesto, irmãos, pela glória que tenho em vós outros, em Cristo Jesus, nosso SENHOR.

³² Se, como homem, lutei em Éfeso com feras, que me aproveita isso? Se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos, que amanhã morreremos.

³³ Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.

³⁴ Tornai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis; porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus; isto digo para vergonha vossa.

Os ressuscitados terão corpo

³⁵ Mas alguém dirá: Como ressuscitam os mortos? E em que corpo vêm?

³⁶ Insensato! O que semeias não nasce, se primeiro não morrer;

³⁷ e, quando semeias, não semeias o corpo que há de ser, mas o simples grão, como de trigo ou de qualquer outra semente.

³⁸ Mas Deus lhe dá corpo como lhe aprouve dar e a cada uma das sementes, o seu corpo apropriado.

²⁴ Então virá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus, o Pai, depois de ter destruído todo domínio, toda autoridade e todo poder.

²⁵ Pois é necessário que ele reine até que todos os seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés.

²⁶ O último inimigo a ser destruído é a morte.

²⁷ Porque ele “tudo sujeitou debaixo de seus pés”. Ora, quando se diz que “tudo” lhe foi sujeito, fica claro que isso não inclui o próprio Deus, que tudo submeteu a Cristo.

²⁸ Quando, porém, tudo lhe estiver sujeito, então o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, a fim de que Deus seja tudo em todos.

²⁹ Se não há ressurreição, que farão aqueles que se batizam pelos mortos? Se absolutamente os mortos não ressuscitam, por que se batizam por eles?

³⁰ Também nós, por que estamos nos expondo a perigos o tempo todo?

³¹ Todos os dias enfrento a morte, irmãos; isso digo pelo orgulho que tenho de vocês em Cristo Jesus, nosso Senhor.

³² Se foi por meras razões humanas que lutei com feras em Éfeso, que ganhei com isso? Se os mortos não ressuscitam, “comamos e bebamos, porque amanhã morreremos”.

³³ Não se deixem enganar: “As más companhias corrompem os bons costumes”.

³⁴ Como justos, recuperem o bom senso e parem de pecar; pois alguns há que não têm conhecimento de Deus; digo isso para vergonha de vocês.

O Corpo da Ressurreição

³⁵ Mas alguém pode perguntar: “Como ressuscitam os mortos? Com que espécie de corpo virão?”

³⁶ Insensato! O que você semeia não nasce a não ser que morra.

³⁷ Quando você semeia, não semeia o corpo que virá a ser, mas apenas uma simples semente, como de trigo ou de alguma outra coisa.

³⁸ Mas Deus lhe dá um corpo, como determinou, e a cada espécie de semente dá seu corpo apropriado.

³⁹ Nem toda carne é a mesma; porém uma é a carne dos homens, outra, a dos animais, outra, a das aves, e outra, a dos peixes.

⁴⁰ Também há corpos celestiais e corpos terrestres; e, sem dúvida, uma é a glória dos celestiais, e outra, a dos terrestres.

⁴¹ Uma é a glória do sol, outra, a glória da lua, e outra, a das estrelas; porque até entre estrela e estrela há diferenças de esplendor.

⁴² Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória.

⁴³ Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder.

⁴⁴ Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual.

⁴⁵ Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante.

⁴⁶ Mas não é primeiro o espiritual, e sim o natural; depois, o espiritual.

⁴⁷ O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu.

⁴⁸ Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e, como é o homem celestial, tais também os celestiais.

⁴⁹ E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial.

Os vivos serão transformados

⁵⁰ Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.

⁵¹ Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos,

⁵² num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

⁵³ Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade.

³⁹ Nem toda carne é a mesma: os homens têm uma espécie de carne, os animais têm outra, as aves outra, e os peixes outra.

⁴⁰ Há corpos celestes e há também corpos terrestres; mas o esplendor dos corpos celestes é um e o dos corpos terrestres é outro.

⁴¹ Um é o esplendor do sol, outro o da lua, e outro o das estrelas; e as estrelas diferem em esplendor umas das outras.

⁴² Assim será com a ressurreição dos mortos. O corpo que é semeado é perecível e ressuscita imperecível;

⁴³ é semeado em desonra e ressuscita em glória; é semeado em fraqueza e ressuscita em poder;

⁴⁴ é semeado um corpo natural e ressuscita um corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual.

⁴⁵ Assim está escrito: "O primeiro homem, Adão, tornou-se um ser vivente"; o último Adão, espírito vivificante.

⁴⁶ Não foi o espiritual que veio antes, mas o natural; depois dele, o espiritual.

⁴⁷ O primeiro homem era do pó da terra; o segundo homem, dos céus.

⁴⁸ Os que são da terra são semelhantes ao homem terreno; os que são dos céus, ao homem celestial.

⁴⁹ Assim como tivemos a imagem do homem terreno, teremos também a imagem do homem celestial.

⁵⁰ Irmãos, eu declaro a vocês que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus nem o que é perecível pode herdar o imperecível.

⁵¹ Eis que eu digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados,

⁵² num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta. Pois a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados.

⁵³ Pois é necessário que aquilo que é corruptível se revista de incorruptibilidade, e aquilo que é mortal se revista de imortalidade.

⁵⁴ E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória.

⁵⁵ Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?

⁵⁶ O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.

⁵⁷ Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso SENHOR Jesus Cristo.

⁵⁸ Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do SENHOR, sabendo que, no SENHOR, o vosso trabalho não é vão.

1 Coríntios 16

Acerca da coleta para os necessitados da Judeia

¹ Quanto à coleta para os santos, fazei vós também como ordenei às igrejas da Galácia.

² No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for.

³ E, quando tiver chegado, enviarei, com cartas, para levarem as vossas dádivas a Jerusalém, aqueles que aprovardes.

⁴ Se convier que eu também vá, eles irão comigo.

Os projetos de Paulo

⁵ Irei ter convosco por ocasião da minha passagem pela Macedônia, porque devo percorrer a Macedônia.

⁶ E bem pode ser que convosco me demore ou mesmo passe o inverno, para que me encaminheis nas viagens que eu tenha de fazer.

⁷ Porque não quero, agora, ver-vos apenas de passagem, pois espero permanecer convosco algum tempo, se o SENHOR o permitir.

⁸ Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecostes;

⁹ porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários.

Acerca de Timóteo e Apolo

¹⁰ E, se Timóteo for, vede que esteja sem receio entre vós, porque trabalha na obra do SENHOR, como também eu;

⁵⁴ Quando, porém, o que é corruptível se revestir de incorruptibilidade e o que é mortal de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: "A morte foi destruída pela vitória".

⁵⁵ "Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu aguilhão?"

⁵⁶ O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a Lei.

⁵⁷ Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

⁵⁸ Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abale. Sejam sempre dedicados à obra do Senhor, pois vocês sabem que, no Senhor, o trabalho de vocês não será inútil.

1 Coríntios 16

A Coleta para o Povo de Deus

¹ Quanto à coleta para o povo de Deus, façam como ordenei às igrejas da Galácia.

² No primeiro dia da semana, cada um de vocês separe uma quantia, de acordo com a sua renda, reservando-a para que não seja preciso fazer coletas quando eu chegar.

³ Então, quando eu chegar, entregarei cartas de recomendação aos homens que vocês aprovarem e os mandarei para Jerusalém com a oferta de vocês.

⁴ Se me parecer conveniente ir também, eles me acompanharão.

Pedidos Pessoais

⁵ Depois de passar pela Macedônia irei visitá-los, já que passarei por lá.

⁶ Talvez eu permaneça com vocês durante algum tempo ou até mesmo passe o inverno com vocês, para que me ajudem na viagem, aonde quer que eu vá.

⁷ Desta vez não quero apenas vê-los e fazer uma visita de passagem; espero ficar algum tempo com vocês, se o Senhor permitir.

⁸ Mas permanecerei em Éfeso até o Pentecoste,

⁹ porque se abriu para mim uma porta ampla e promissora; e há muitos adversários.

¹⁰ Se Timóteo for, tomem providências para que ele não tenha nada que temer enquanto estiver com vocês, pois ele trabalha na obra do Senhor, assim como eu.

¹¹ ninguém, pois, o despreze. Mas encaminhai-o em paz, para que venha ter comigo, visto que o espero com os irmãos.

¹² Acerca do irmão Apolo, muito lhe tenho recomendado que fosse ter convosco em companhia dos irmãos, mas de modo algum era a vontade dele ir agora; irá, porém, quando se lhe deparar boa oportunidade.

As exortações finais

¹³ Sede vigilantes, permaneço firmes na fé, portai-vos varonilmente, fortalecei-vos.

¹⁴ Todos os vossos atos sejam feitos com amor.

Estéfanos, Fortunato e Acaico

¹⁵ E agora, irmãos, eu vos peço o seguinte (sabeis que a casa de Estéfanos são as primícias da Acaia e que se consagraram ao serviço dos santos):

¹⁶ que também vos sujeiteis a esses tais, como também a todo aquele que é cooperador e obreiro.

¹⁷ Alegro-me com a vinda de Estéfanos, e de Fortunato, e de Acaico; porque estes supriram o que da vossa parte faltava.

¹⁸ Porque trouxeram refrigério ao meu espírito e ao vosso. Reconhecei, pois, a homens como estes.

Saudações e a bênção

¹⁹ As igrejas da Ásia vos saúdam. No SENHOR, muito vos saúdam Áquila e Priscila e, bem assim, a igreja que está na casa deles.

²⁰ Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.

²¹ A saudação, escrevo-a eu, Paulo, de próprio punho.

²² Se alguém não ama o SENHOR, seja anátema. Maranata!

²³ A graça do SENHOR Jesus seja convosco.

²⁴ O meu amor seja com todos vós, em Cristo Jesus.

¹¹ Portanto, ninguém o despreze. Ajudem-no a prosseguir viagem em paz, para que ele possa voltar a mim. Eu o estou esperando com os irmãos.

¹² Quanto ao irmão Apolo, insisti para que fosse com os irmãos visitar vocês. Ele não quis de modo nenhum ir agora, mas irá quando tiver boa oportunidade.

¹³ Estejam vigilantes, mantenham-se firmes na fé, sejam homens de coragem, sejam fortes.

¹⁴ Façam tudo com amor.

¹⁵ Vocês sabem que os da casa de Estéfanos foram o primeiro fruto da Acaia e que eles têm se dedicado ao serviço dos santos. Recomendo, irmãos,

¹⁶ que se submetam a pessoas como eles e a todos os que cooperam e trabalham conosco.

¹⁷ Alegrei-me com a vinda de Estéfanos, Fortunato e Acaico, porque eles supriram o que estava faltando da parte de vocês.

¹⁸ Eles trouxeram alívio ao meu espírito, e ao de vocês também. Valorizem homens como eles.

Saudações Finais

¹⁹ As igrejas da província da Ásia enviam saudações. Áquila e Priscila os saúdam afetuosamente no Senhor, e também a igreja que se reúne na casa deles.

²⁰ Todos os irmãos daqui enviam saudações. Saúdem uns aos outros com beijo santo.

²¹ Eu, Paulo, escrevi esta saudação de próprio punho.

²² Se alguém não ama o Senhor, seja amaldiçoado. Vem, Senhor!

²³ A graça do Senhor Jesus seja com vocês.

²⁴ Recebam o amor que tenho por todos vocês em Cristo Jesus. Amém.

Segunda epístola de Paulo aos Coríntios

2 Coríntios

2 Coríntios 1

Prefácio e saudação

¹ Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto e a todos os santos em toda a Acaia,

² graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus Cristo.

Ação de graças de Paulo pelo conforto divino

³ Bendito seja o Deus e Pai de nosso SENHOR Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação!

⁴ É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus.

⁵ Porque, assim como os sofrimentos de Cristo se manifestam em grande medida a nosso favor, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo.

⁶ Mas, se somos atribulados, é para o vosso conforto e salvação; se somos confortados, é também para o vosso conforto, o qual se torna eficaz, suportando vós com paciência os mesmos sofrimentos que nós também padecemos.

⁷ A nossa esperança a respeito de vós está firme, sabendo que, como sois participantes dos sofrimentos, assim o sereis da consolação.

⁸ Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a natureza da tribulação que nos sobreveio na Ásia, porquanto foi acima das nossas forças, a ponto de desesperarmos até da própria vida.

⁹ Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no Deus que ressuscita os mortos;

¹⁰ o qual nos livrou e livrará de tão grande morte; em quem temos esperado que ainda continuará a livrar-nos,

¹¹ ajudando-nos também vós, com as vossas orações a nosso favor, para que, por muitos, sejam dadas graças a nosso respeito, pelo benefício que nos foi concedido por meio de muitos.

A sinceridade de Paulo

2 Coríntios 1

¹ Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto, com todos os santos de toda a Acaia:

² A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Deus é o Nosso Consolador

³ Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda consolação,

⁴ que nos consola em todas as nossas tribulações, para que, com a consolação que recebemos de Deus, possamos consolar os que estão passando por tribulações.

⁵ Pois assim como os sofrimentos de Cristo transbordam sobre nós, também por meio de Cristo transborda a nossa consolação.

⁶ Se somos atribulados, é para consolação e salvação de vocês; se somos consolados, é para consolação de vocês, a qual dá paciência para suportarem os mesmos sofrimentos que nós estamos padecendo.

⁷ E a nossa esperança em relação a vocês está firme, porque sabemos que, da mesma forma que vocês participam dos nossos sofrimentos, participam também da nossa consolação.

⁸ Irmãos, não queremos que vocês desconheçam as tribulações que sofremos na província da Ásia, as quais foram muito além da nossa capacidade de suportar, a ponto de perdermos a esperança da própria vida.

⁹ De fato, já tínhamos sobre nós a sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos.

¹⁰ Ele nos livrou e continuará nos livrando de tal perigo de morte. Nele temos depositado a nossa esperança de que continuará a livrar-nos,

¹¹ enquanto vocês nos ajudam com as suas orações. Assim muitos darão graças por nossa causa, pelo favor a nós concedido em resposta às orações de muitos.

Paulo Muda seus Planos

¹² Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que, com santidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria humana, mas, na graça divina, temos vivido no mundo e mais especialmente para convosco.

¹³ Porque nenhuma outra coisa vos escrevemos, além das que ledes e bem compreendeis; e espero que o compreendereis de todo,

¹⁴ como também já em parte nos compreendestes, que somos a vossa glória, como igualmente sois a nossa no Dia de Jesus, nosso SENHOR.

Paulo explica a sua demora em ir a Corinto

¹⁵ Com esta confiança, resolvi ir, primeiro, encontrar-me convosco, para que tivésseis um segundo benefício;

¹⁶ e, por vosso intermédio, passar à Macedônia, e da Macedônia voltar a encontrar-me convosco, e ser encaminhado por vós para a Judéia.

¹⁷ Ora, determinando isto, terei, porventura, agido com leviandade? Ou, ao deliberar, acaso delibero segundo a carne, de sorte que haja em mim, simultaneamente, o sim e o não?

¹⁸ Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra para convosco não é sim e não.

¹⁹ Porque o Filho de Deus, Cristo Jesus, que foi, por nosso intermédio, anunciado entre vós, isto é, por mim, e Silvano, e Timóteo, não foi sim e não; mas sempre nele houve o sim.

²⁰ Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para glória de Deus, por nosso intermédio.

²¹ Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo e nos ungiu é Deus,

²² que também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nosso coração.

²³ Eu, porém, por minha vida, tomo a Deus por testemunha de que, para vos poupar, não tornei ainda a Corinto;

²⁴ não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores de vossa alegria; porquanto, pela fé, já estais firmados.

¹² Este é o nosso orgulho: A nossa consciência dá testemunho de que nos temos conduzido no mundo, especialmente em nosso relacionamento com vocês, com santidade e sinceridade provenientes de Deus, não de acordo com a sabedoria do mundo, mas de acordo com a graça de Deus.

¹³ Pois nada escrevemos que vocês não sejam capazes de ler ou entender. E espero que,

¹⁴ assim como vocês nos entenderam em parte, venham a entender plenamente que podem orgulhar-se de nós, assim como nos orgulharemos de vocês no dia do Senhor Jesus.

¹⁵ Confiando nisso e para que vocês fossem duplamente beneficiados, eu planejava primeiro visitá-los

¹⁶ em minha ida à Macedônia e voltar a vocês vindo de lá, para que me ajudassem em minha viagem para a Judeia.

¹⁷ Quando planejei isso, será que o fiz levemente? Ou será que faço meus planos de modo mundano, dizendo ao mesmo tempo “sim” e “não”?

¹⁸ Todavia, como Deus é fiel, nossa mensagem a vocês não é “sim” e “não”,

¹⁹ pois o Filho de Deus, Jesus Cristo, pregado entre vocês por mim e também por Silvano e Timóteo, não foi “sim” e “não”, mas nele sempre houve “sim”;

²⁰ pois quantas forem as promessas feitas por Deus, tantas têm em Cristo o “sim”. Por isso, por meio dele, o “Amém” é pronunciado por nós para a glória de Deus.

²¹ Ora, é Deus que faz que nós e vocês permaneçamos firmes em Cristo. Ele nos ungiu,

²² nos selou como sua propriedade e pôs o seu Espírito em nossos corações como garantia do que está por vir.

²³ Invoco a Deus como testemunha de que foi a fim de poupá-los que não voltei a Corinto.

²⁴ Não que tenhamos domínio sobre a sua fé, mas cooperamos com vocês para que tenham alegria, pois é pela fé que vocês permanecem firmes.

2 Coríntios 2

2 Coríntios 2

¹ Isto deliberei por mim mesmo: não voltar a encontrar-me convosco em tristeza.

² Porque, se eu vos entristeço, quem me alegrará, senão aquele que está entristecido por mim mesmo?

³ E isto escrevi para que, quando for, não tenha tristeza da parte daqueles que deveriam alegrar-me, confiando em todos vós de que a minha alegria é também a vossa.

⁴ Porque, no meio de muitos sofrimentos e angústias de coração, vos escrevi, com muitas lágrimas, não para que ficásseis entristecidos, mas para que conhecêsseis o amor que vos consagro em grande medida.

O penitente deve ser readmitido na igreja

⁵ Ora, se alguém causou tristeza, não o fez apenas a mim, mas, para que eu não seja demasiadamente áspero, digo que em parte a todos vós;

⁶ basta-lhe a punição pela maioria.

⁷ De modo que deveis, pelo contrário, perdoar-lhe e confortá-lo, para que não seja o mesmo consumido por excessiva tristeza.

⁸ Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor.

⁹ E foi por isso também que vos escrevi, para ter prova de que, em tudo, sois obedientes.

¹⁰ A quem perdoais alguma coisa, também eu perdoo; porque, de fato, o que tenho perdoado (se alguma coisa tenho perdoado), por causa de vós o fiz na presença de Cristo;

¹¹ para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios.

A intranquilidade de Paulo não encontrando Tito

¹² Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e uma porta se me abriu no SENHOR,

¹³ não tive, contudo, tranqüilidade no meu espírito, porque não encontrei o meu irmão Tito; por isso, despedindo-me deles, parti para a Macedônia.

A vitória de Cristo no ministério apostólico

¹⁴ Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento.

¹⁵ Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem.

¹ Por isso resolvi não fazer outra visita que causasse tristeza a vocês.

² Pois, se os entristeço, quem me alegrará senão vocês, a quem tenho entristecido?

³ Escrevi como escrevi para que, quando eu for, não seja entristecido por aqueles que deveriam alegrar-me. Estava confiante em que todos vocês compartilhariam da minha alegria.

⁴ Pois eu escrevi com grande aflição e angústia de coração, e com muitas lágrimas, não para entristecê-los, mas para que soubessem como é profundo o meu amor por vocês.

Perdão para o Pecador

⁵ Se um de vocês tem causado tristeza, não a tem causado apenas a mim, mas também, em parte, para eu não ser demasiadamente severo com todos vocês.

⁶ A punição que foi imposta pela maioria é suficiente.

⁷ Agora, ao contrário, vocês devem perdoar-lhe e consolá-lo, para que ele não seja dominado por excessiva tristeza.

⁸ Portanto, eu recomendo que reafirmem o amor que têm por ele.

⁹ Eu escrevi com o propósito de saber se vocês seriam aprovados, isto é, se seriam obedientes em tudo.

¹⁰ Se vocês perdoam a alguém, eu também perdoo; e aquilo que perdoei, se é que havia alguma coisa para perdoar, perdoei na presença de Cristo, por amor a vocês,

¹¹ a fim de que Satanás não tivesse vantagem sobre nós; pois não ignoramos as suas intenções.

Ministros da Nova Aliança

¹² Quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo e vi que o Senhor me havia aberto uma porta,

¹³ ainda assim, não tive sossego em meu espírito, porque não encontrei ali meu irmão Tito. Por isso, despedi-me deles e fui para a Macedônia.

¹⁴ Mas graças a Deus, que sempre nos conduz vitoriosamente em Cristo e por nosso intermédio exala em todo lugar a fragrância do seu conhecimento;

¹⁵ porque para Deus somos o aroma de Cristo entre os que estão sendo salvos e os que estão perecendo.

¹⁶ Para com estes, cheiro de morte para morte; para com aqueles, aroma de vida para vida. Quem, porém, é suficiente para estas coisas?

¹⁷ Porque nós não estamos, como tantos outros, mercadejando a palavra de Deus; antes, em Cristo é que falamos na presença de Deus, com sinceridade e da parte do próprio Deus.

2 Coríntios 3

A excelência do ministério da nova aliança

¹ Começamos, porventura, outra vez a recomendar-nos a nós mesmos? Ou temos necessidade, como alguns, de cartas de recomendação para vós outros ou de vós?

² Vós sois a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos os homens,

³ estando já manifestos como carta de Cristo, produzida pelo nosso ministério, escrita não com tinta, mas pelo Espírito do Deus vivente, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, isto é, nos corações.

⁴ E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus;

⁵ não que, por nós mesmos, sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus,

⁶ o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.

⁷ E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, se revestiu de glória, a ponto de os filhos de Israel não poderem fixar a face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, ainda que desvanecente,

⁸ como não será de maior glória o ministério do Espírito!

⁹ Porque, se o ministério da condenação foi glória, em muito maior proporção será glorioso o ministério da justiça.

¹⁰ Porquanto, na verdade, o que, outrora, foi glorificado, neste respeito, já não resplandece, diante da atual sobreexcelente glória.

¹¹ Porque, se o que se desvanecia teve sua glória, muito mais glória tem o que é permanente.

Onde há o Espírito do Senhor, aí há liberdade

¹⁶ Para estes somos cheiro de morte; para aqueles, fragrância de vida. Mas quem está capacitado para tanto?

¹⁷ Ao contrário de muitos, não negociamos a palavra de Deus visando a algum lucro; antes, em Cristo falamos diante de Deus com sinceridade, como homens enviados por Deus.

2 Coríntios 3

¹ Será que com isso estamos começando a nos recomendar a nós mesmos novamente? Será que precisamos, como alguns, de cartas de recomendação para vocês ou da parte de vocês?

² Vocês mesmos são a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos.

³ Vocês demonstram que são uma carta de Cristo, resultado do nosso ministério, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo; não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações humanos.

⁴ Tal é a confiança que temos diante de Deus, por meio de Cristo.

⁵ Não que possamos reivindicar qualquer coisa com base em nossos próprios méritos, mas a nossa capacidade vem de Deus.

⁶ Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito vivifica.

A Glória da Nova Aliança

⁷ O ministério que trouxe a morte foi gravado com letras em pedras; mas esse ministério veio com tal glória que os israelitas não podiam fixar os olhos na face de Moisés, por causa do resplendor do seu rosto, ainda que desvanecente.

⁸ Não será o ministério do Espírito ainda muito mais glorioso?

⁹ Se era glorioso o ministério que trouxe condenação, quanto mais glorioso será o ministério que produz justificação!

¹⁰ Pois o que outrora foi glorioso, agora não tem glória, em comparação com a glória insuperável.

¹¹ E, se o que estava se desvanecendo se manifestou com glória, quanto maior será a glória do que permanece!

¹² Tendo, pois, tal esperança, servimo-nos de muita ousadia no falar.

¹³ E não somos como Moisés, que punha véu sobre a face, para que os filhos de Israel não atentassem na terminação do que se desvanecia.

¹⁴ Mas os sentidos deles se embotaram. Pois até ao dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é removido.

¹⁵ Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.

¹⁶ Quando, porém, algum deles se converte ao SENHOR, o véu lhe é retirado.

¹⁷ Ora, o SENHOR é o Espírito; e, onde está o Espírito do SENHOR, aí há liberdade.

¹⁸ E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do SENHOR, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo SENHOR, o Espírito.

2 Coríntios 4

Paulo cumpre o seu ministério com fidelidade

¹ Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos;

² pelo contrário, rejeitamos as coisas que, por vergonhosas, se ocultam, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus; antes, nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade.

³ Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto,

⁴ nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.

⁵ Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como SENHOR e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus.

⁶ Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo.

O poder de Paulo vem só de Deus

¹² Portanto, visto que temos tal esperança, mostramos muita confiança.

¹³ Não somos como Moisés, que colocava um véu sobre a face para que os israelitas não contemplassem o resplendor que se desvanecia.

¹⁴ Na verdade a mente deles se fechou, pois até hoje o mesmo véu permanece quando é lida a antiga aliança. Não foi retirado, porque é somente em Cristo que ele é removido.

¹⁵ De fato, até o dia de hoje, quando Moisés é lido, um véu cobre os seus corações.

¹⁶ Mas, quando alguém se converte ao Senhor, o véu é retirado.

¹⁷ Ora, o Senhor é o Espírito e onde está o Espírito do Senhor ali há liberdade.

¹⁸ E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito.

2 Coríntios 4

Tesouros em Vasos de Barro

¹ Portanto, visto que temos este ministério pela misericórdia que nos foi dada, não desanimamos.

² Antes, renunciemos aos procedimentos secretos e vergonhosos; não usamos de engano nem torcemos a palavra de Deus. Ao contrário, mediante a clara exposição da verdade, recomendamos-nos à consciência de todos, diante de Deus.

³ Mas, se o nosso evangelho está encoberto, para os que estão perecendo é que está encoberto.

⁴ O deus desta era cegou o entendimento dos descrentes, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

⁵ Mas não pregamos a nós mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor, e a nós como escravos de vocês, por causa de Jesus.

⁶ Pois Deus, que disse: “Das trevas resplandeça a luz”, ele mesmo brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo.

⁷ Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.

⁸ Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desanimados;

⁹ perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não destruídos;

¹⁰ levando sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em nosso corpo.

¹¹ Porque nós, que vivemos, somos sempre entregues à morte por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal.

¹² De modo que, em nós, opera a morte, mas, em vós, a vida.

¹³ Tendo, porém, o mesmo espírito da fé, como está escrito: Eu cri; por isso, é que falei. Também nós cremos; por isso, também falamos,

¹⁴ sabendo que aquele que ressuscitou o SENHOR Jesus também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará convosco.

¹⁵ Porque todas as coisas existem por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graças por meio de muitos, para glória de Deus.

O desígnio e efeito das aflições

¹⁶ Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia.

¹⁷ Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação,

¹⁸ não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.

2 Coríntios 5

Ausentes do corpo e presentes com o Senhor

¹ Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus.

⁷ Mas temos esse tesouro em vasos de barro, para mostrar que o poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós.

⁸ De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados;

⁹ somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos.

¹⁰ Trazemos sempre em nosso corpo o morrer de Jesus, para que a vida de Jesus também seja revelada em nosso corpo.

¹¹ Pois nós, que estamos vivos, somos sempre entregues à morte por amor a Jesus, para que a sua vida também se manifeste em nosso corpo mortal.

¹² De modo que em nós atua a morte; mas em vocês, a vida.

¹³ Está escrito: "Cri, por isso falei". Com esse mesmo espírito de fé nós também cremos e, por isso, falamos,

¹⁴ porque sabemos que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus dentre os mortos, também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará com vocês.

¹⁵ Tudo isso é para o bem de vocês, para que a graça, que está alcançando um número cada vez maior de pessoas, faça que transbordem as ações de graças para a glória de Deus.

¹⁶ Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia,

¹⁷ pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles.

¹⁸ Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.

2 Coríntios 5

Nossa Habitação Celestial

¹ Sabemos que, se for destruída a temporária habitação terrena em que vivemos, temos da parte de Deus um edifício, uma casa eterna nos céus, não construída por mãos humanas.

² E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial;

³ se, todavia, formos encontrados vestidos e não nus.

⁴ Pois, na verdade, os que estamos neste tabernáculo gememos angustiados, não por querermos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.

⁵ Ora, foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos o penhor do Espírito.

⁶ Temos, portanto, sempre bom ânimo, sabendo que, enquanto no corpo, estamos ausentes do SENHOR;

⁷ visto que andamos por fé e não pelo que vemos.

⁸ Entretanto, estamos em plena confiança, preferindo deixar o corpo e habitar com o SENHOR.

⁹ É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis.

¹⁰ Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.

O zelo apostólico de Paulo

¹¹ E assim, conhecendo o temor do SENHOR, persuadimos os homens e somos cabalmente conhecidos por Deus; e espero que também a vossa consciência nos reconheça.

¹² Não nos recomendamos novamente a vós outros; pelo contrário, damo-vos ensejo de vos gloriardes por nossa causa, para que tenhais o que responder aos que se gloriam na aparência e não no coração.

¹³ Porque, se enlouquecemos, é para Deus; e, se conservamos o juízo, é para vós outros.

¹⁴ Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram.

¹⁵ E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

¹⁶ Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo.

² Enquanto isso, gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação celestial,

³ porque, estando vestidos, não seremos encontrados nus.

⁴ Pois, enquanto estamos nesta casa, gememos e nos angustiamos, porque não queremos ser despidos, mas revestidos da nossa habitação celestial, para que aquilo que é mortal seja absorvido pela vida.

⁵ Foi Deus que nos preparou para esse propósito, dando-nos o Espírito como garantia do que está por vir.

⁶ Portanto, temos sempre confiança e sabemos que, enquanto estamos no corpo, estamos longe do Senhor.

⁷ Porque vivemos por fé, e não pelo que vemos.

⁸ Temos, pois, confiança e preferimos estar ausentes do corpo e habitar com o Senhor.

⁹ Por isso, temos o propósito de lhe agradar, quer estejamos no corpo, quer o deixemos.

¹⁰ Pois todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba de acordo com as obras praticadas por meio do corpo, quer sejam boas quer sejam más.

O Ministério da Reconciliação

¹¹ Uma vez que conhecemos o temor ao Senhor, procuramos persuadir os homens. O que somos está manifesto diante de Deus e esperamos que esteja manifesto também diante da consciência de vocês.

¹² Não estamos tentando novamente recomendar-nos a vocês, porém estamos dando a oportunidade de exultarem em nós, para que tenham o que responder aos que se vangloriam das aparências e não do que está no coração.

¹³ Se enlouquecemos, é por amor a Deus; se conservamos o juízo, é por amor a vocês.

¹⁴ Pois o amor de Cristo nos constrange, porque estamos convencidos de que um morreu por todos; logo, todos morreram.

¹⁵ E ele morreu por todos para que aqueles que vivem já não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

¹⁶ De modo que, de agora em diante, a ninguém mais consideramos do ponto de vista humano. Ainda que antes tenhamos considerado Cristo dessa forma, agora já não o consideramos assim.

¹⁷ E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.

¹⁷ Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!

O ministério da reconciliação

¹⁸ Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,

¹⁸ Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação,

¹⁹ a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.

¹⁹ ou seja, que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação.

²⁰ De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus.

²⁰ Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo suplicamos: Reconciliem-se com Deus.

²¹ Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.

²¹ Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.

2 Coríntios 6

2 Coríntios 6

¹ E nós, na qualidade de cooperadores com ele, também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus

¹ Como cooperadores de Deus, insistimos com vocês para não receberem em vão a graça de Deus.

² (porque ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação; eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação);

² Pois ele diz: “Eu o ouvi no tempo favorável e o socorri no dia da salvação”. Digo que agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação!

Os Sofrimentos de Paulo

³ não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o ministério não seja censurado.

³ Não damos motivo de escândalo a ninguém, em circunstância alguma, para que o nosso ministério não caia em descrédito.

A abnegação de Paulo

⁴ Pelo contrário, em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus: na muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias,

⁴ Ao contrário, como servos de Deus, recomendamos-nos de todas as formas: em muita perseverança; em sofrimentos, privações e tristezas;

⁵ nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,

⁵ em açoites, prisões e tumultos; em trabalhos árduos, noites sem dormir e jejuns;

⁶ na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido,

⁶ em pureza, conhecimento, paciência e bondade; no Espírito Santo e no amor sincero;

⁷ na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, quer ofensivas, quer defensivas;

⁷ na palavra da verdade e no poder de Deus; com as armas da justiça, quer de ataque quer de defesa;

⁸ por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama, como enganadores e sendo verdadeiros;

⁸ por honra e por desonra; por difamação e por boa fama; tidos por enganadores, sendo verdadeiros;

⁹ como desconhecidos e, entretanto, bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos; como castigados, porém não mortos;

⁹ como desconhecidos, apesar de bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo, mas eis que vivemos; espancados, mas não mortos;

¹⁰ entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo.

O amor com amor se paga

¹¹ Para vós outros, ó coríntios, abrem-se os nossos lábios, e alarga-se o nosso coração.

¹² Não tendes limites em nós; mas estais limitados em vossos próprios afetos.

¹³ Ora, como justa retribuição (falo-vos como a filhos), dilatai-vos também vós.

Nenhuma comunhão com os incrédulos

¹⁴ Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?

¹⁵ Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo?

¹⁶ Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

¹⁷ Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o SENHOR; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei,

¹⁸ serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o SENHOR Todo-Poderoso.

2 Coríntios 7

¹ Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus.

O afeto de Paulo para com os coríntios

² Acolhei-nos em vosso coração; a ninguém tratamos com injustiça, a ninguém corrompemos, a ninguém exploramos.

³ Não falo para vos condenar; porque já vos tenho dito que estais em nosso coração para, juntos, morrermos e vivermos.

⁴ Mui grande é a minha franqueza para convosco, e muito me glorio por vossa causa; sinto-me grandemente confortado e transbordante de júbilo em toda a nossa tribulação.

A chegada de Tito

⁵ Porque, chegando nós à Macedônia, nenhum alívio tivemos; pelo contrário, em tudo fomos atribulados: lutas por fora, temores por dentro.

¹⁰ entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo muitos outros; nada tendo, mas possuindo tudo.

¹¹ Falamos abertamente a vocês, coríntios, e abrimos todo o nosso coração!

¹² Não estamos limitando nosso afeto, mas vocês estão limitando o afeto que têm por nós.

¹³ Numa justa compensação, falo como a meus filhos, abram também o coração para nós!

O Problema da Associação com os Descrentes

¹⁴ Não se ponham em jugo desigual com descrentes. Pois o que têm em comum a justiça e a maldade? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas?

¹⁵ Que harmonia entre Cristo e Belial? Que há de comum entre o crente e o descrente?

¹⁶ Que acordo há entre o templo de Deus e os ídolos? Pois somos santuário do Deus vivo. Como disse Deus: "Habitarei com eles e entre eles andarei; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo".

¹⁷ Portanto, "saíam do meio deles e separem-se", diz o Senhor. "Não toquem em coisas impuras, e eu os receberei"

¹⁸ e "serei o seu Pai, e vocês serão meus filhos e minhas filhas", diz o Senhor todo-poderoso.

2 Coríntios 7

¹ Amados, visto que temos essas promessas, purifiquemo-nos de tudo o que contamina o corpo e o espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.

A Alegria de Paulo

² Concedam-nos lugar no coração de vocês. A ninguém prejudicamos, a ninguém causamos dano, a ninguém exploramos.

³ Não digo isso para condená-los; já disse que vocês estão em nosso coração para juntos morrermos ou vivermos.

⁴ Tenho grande confiança em vocês, e de vocês tenho muito orgulho. Sinto-me bastante encorajado; minha alegria transborda em todas as tribulações.

⁵ Pois, quando chegamos à Macedônia, não tivemos nenhum descanso, mas fomos atribulados de toda forma: conflitos externos, temores internos.

⁶ Porém Deus, que conforta os abatidos, nos consolou com a chegada de Tito;

⁷ e não somente com a sua chegada, mas também pelo conforto que recebeu de vós, referindo-nos a vossa saudade, o vosso pranto, o vosso zelo por mim, aumentando, assim, meu regozijo.

⁸ Porquanto, ainda que vos tenha contristado com a carta, não me arrependo; embora já me tenha arrependido (vejo que aquela carta vos contristou por breve tempo),

⁹ agora, me alegre não porque fostes contristados, mas porque fostes contristados para arrependimento; pois fostes contristados segundo Deus, para que, de nossa parte, nenhum dano sofrêsseis.

¹⁰ Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte.

¹¹ Porque quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! Que defesa, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vinda! Em tudo destes prova de estardes inocentes neste assunto.

¹² Portanto, embora vos tenha escrito, não foi por causa do que fez o mal, nem por causa do que sofreu o agravo, mas para que a vossa solicitude a nosso favor fosse manifesta entre vós, diante de Deus.

¹³ Foi por isso que nos sentimos confortados. E, acima desta nossa consolação, muito mais nos alegamos pelo contentamento de Tito, cujo espírito foi recreado por todos vós.

¹⁴ Porque, se nalguma coisa me gloriei de vós para com ele, não fiquei envergonhado; pelo contrário, como, em tudo, vos falamos com verdade, também a nossa exaltação na presença de Tito se verificou ser verdadeira.

¹⁵ E o seu entranhável afeto cresce mais e mais para convosco, lembrando-se da obediência de todos vós, de como o recebestes com temor e tremor.

¹⁶ Alegre-me porque, em tudo, posso confiar em vós.

2 Coríntios 8

A oferta das igrejas da Macedônia para os pobres da Judeia

⁶ Deus, porém, que consola os abatidos, consolou-nos com a chegada de Tito,

⁷ e não apenas com a vinda dele, mas também com a consolação que vocês lhe deram. Ele nos falou da saudade, da tristeza e da preocupação de vocês por mim, de modo que a minha alegria se tornou ainda maior.

⁸ Mesmo que a minha carta tenha causado tristeza a vocês, não me arrependo. É verdade que a princípio me arrependi, pois percebi que a minha carta os entristeceu, ainda que por pouco tempo.

⁹ Agora, porém, me alegre, não porque vocês foram entristecidos, mas porque a tristeza os levou ao arrependimento. Pois vocês se entristeceram como Deus desejava e de forma alguma foram prejudicados por nossa causa.

¹⁰ A tristeza segundo Deus não produz remorso, mas sim um arrependimento que leva à salvação, e a tristeza segundo o mundo produz morte.

¹¹ Vejam o que esta tristeza segundo Deus produziu em vocês: que dedicação, que desculpas, que indignação, que temor, que saudade, que preocupação, que desejo de ver a justiça feita! Em tudo vocês se mostraram inocentes a esse respeito.

¹² Assim, se escrevi, não foi por causa daquele que cometeu o erro nem daquele que foi prejudicado, mas para que diante de Deus vocês pudessem ver por vocês mesmos como são dedicados a nós.

¹³ Por isso tudo fomos revigorados. Além de encorajados, ficamos mais contentes ainda ao ver como Tito estava alegre, porque seu espírito recebeu refrigério de todos vocês.

¹⁴ Eu lhe tinha dito que estava orgulhoso de vocês, e vocês não me decepcionaram. Da mesma forma que era verdade tudo o que dissemos, o orgulho que temos de vocês diante de Tito também mostrou-se verdadeiro.

¹⁵ E a afeição dele por vocês fica maior ainda, quando lembra que todos vocês foram obedientes, recebendo-o com temor e tremor.

¹⁶ Alegre-me por poder ter plena confiança em vocês.

2 Coríntios 8

Incentivo à Contribuição

- ¹ Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às igrejas da Macedônia;
- ² porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade.
- ³ Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários,
- ⁴ pedindo-nos, com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos santos.
- ⁵ E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também deram-se a si mesmos primeiro ao SENHOR, depois a nós, pela vontade de Deus;
- ⁶ o que nos levou a recomendar a Tito que, como começou, assim também complete esta graça entre vós.
- ⁷ Como, porém, em tudo, manifestais superabundância, tanto na fé e na palavra como no saber, e em todo cuidado, e em nosso amor para convosco, assim também abundeis nesta graça.
- ⁸ Não vos falo na forma de mandamento, mas para provar, pela diligência de outros, a sinceridade do vosso amor;
- ⁹ pois conheceis a graça de nosso SENHOR Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos.
- ¹⁰ E nisto dou minha opinião; pois a vós outros, que, desde o ano passado, principiastes não só a prática, mas também o querer, convém isto.
- ¹¹ Completai, agora, a obra começada, para que, assim como revelastes prontidão no querer, assim a leveis a termo, segundo as vossas posses.
- ¹² Porque, se há boa vontade, será aceita conforme o que o homem tem e não segundo o que ele não tem.
- ¹³ Porque não é para que os outros tenham alívio, e vós, sobrecarga; mas para que haja igualdade,
- ¹⁴ suprimindo a vossa abundância, no presente, a falta daqueles, de modo que a abundância daqueles venha a suprir a vossa falta, e, assim, haja igualdade,
- ¹ Agora, irmãos, queremos que vocês tomem conhecimento da graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia.
- ² No meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade.
- ³ Pois dou testemunho de que eles deram tudo quanto podiam e até além do que podiam. Por iniciativa própria
- ⁴ eles nos suplicaram insistentemente o privilégio de participar da assistência aos santos.
- ⁵ E não somente fizeram o que esperávamos, mas entregaram-se primeiramente a si mesmos ao Senhor e, depois, a nós, pela vontade de Deus.
- ⁶ Assim, recomendamos a Tito que, assim como ele já havia começado, também completasse esse ato de graça da parte de vocês.
- ⁷ Todavia, assim como vocês se destacam em tudo: na fé, na palavra, no conhecimento, na dedicação completa e no amor que vocês têm por nós, destaquem-se também neste privilégio de contribuir.
- ⁸ Não estou dando uma ordem, mas quero verificar a sinceridade do amor de vocês, comparando-o com a dedicação dos outros.
- ⁹ Pois vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, se fez pobre por amor de vocês, para que por meio de sua pobreza vocês se tornassem ricos.
- ¹⁰ Este é meu conselho: convém que vocês contribuam, já que desde o ano passado vocês foram os primeiros, não somente a contribuir, mas também a propor esse plano.
- ¹¹ Agora, completem a obra, para que a forte disposição de realizá-la seja igualada pelo zelo em concluí-la, de acordo com os bens que vocês possuem.
- ¹² Porque, se há prontidão, a contribuição é aceitável de acordo com aquilo que alguém tem, e não de acordo com o que não tem.
- ¹³ Nosso desejo não é que outros sejam aliviados enquanto vocês são sobrecarregados, mas que haja igualdade.
- ¹⁴ No presente momento, a fartura de vocês suprirá a necessidade deles, para que, por sua vez, a fartura deles supra a necessidade de vocês. Então haverá igualdade,

¹⁵ como está escrito: O que muito colheu não teve demais; e o que pouco, não teve falta.

O novo encargo de Tito

¹⁶ Mas graças a Deus, que pôs no coração de Tito a mesma solicitude por amor de vós;

¹⁷ porque atendeu ao nosso apelo e, mostrando-se mais cuidadoso, partiu voluntariamente para vós outros.

¹⁸ E, com ele, enviamos o irmão cujo louvor no evangelho está espalhado por todas as igrejas.

¹⁹ E não só isto, mas foi também eleito pelas igrejas para ser nosso companheiro no desempenho desta graça ministrada por nós, para a glória do próprio SENHOR e para mostrar a nossa boa vontade;

²⁰ evitando, assim, que alguém nos acuse em face desta generosa dádiva administrada por nós;

²¹ pois o que nos preocupa é procedermos honestamente, não só perante o SENHOR, como também diante dos homens.

²² Com eles, enviamos nosso irmão cujo zelo, em muitas ocasiões e de muitos modos, temos experimentado; agora, porém, se mostra ainda mais zeloso pela muita confiança em vós.

²³ Quanto a Tito, é meu companheiro e cooperador convosco; quanto a nossos irmãos, são mensageiros das igrejas e glória de Cristo.

²⁴ Manifestai, pois, perante as igrejas, a prova do vosso amor e da nossa exultação a vosso respeito na presença destes homens.

2 Coríntios 9

Instruções de Paulo em referência à grande coleta

¹ Ora, quanto à assistência a favor dos santos, é desnecessário escrever-vos,

² porque bem reconheço a vossa presteza, da qual me glorio junto aos macedônios, dizendo que a Acaia está preparada desde o ano passado; e o vosso zelo tem estimulado a muitíssimos.

³ Contudo, enviei os irmãos, para que o nosso louvor a vosso respeito, neste particular, não se desminta, a fim de que, como venho dizendo, estivésseis preparados,

¹⁵ como está escrito: “Quem tinha recolhido muito não teve demais, e não faltou a quem tinha recolhido pouco”.

A Coleta para os Crentes da Judeia

¹⁶ Agradeço a Deus ter ele posto no coração de Tito o mesmo cuidado que tenho por vocês,

¹⁷ pois Tito não apenas aceitou o nosso pedido, mas está indo até vocês, com muito entusiasmo e por iniciativa própria.

¹⁸ Com ele estamos enviando o irmão que é recomendado por todas as igrejas por seu serviço no evangelho.

¹⁹ Não só por isso, mas ele também foi escolhido pelas igrejas para nos acompanhar quando formos ministrar esta doação, o que fazemos para honrar o próprio Senhor e mostrar a nossa disposição.

²⁰ Queremos evitar que alguém nos critique quanto ao nosso modo de administrar essa generosa oferta,

²¹ pois estamos tendo o cuidado de fazer o que é correto, não apenas aos olhos do Senhor, mas também aos olhos dos homens.

²² Além disso, estamos enviando com eles o nosso irmão que muitas vezes e de muitas maneiras já nos provou que é muito dedicado, e agora ainda mais, por causa da grande confiança que ele tem em vocês.

²³ Quanto a Tito, ele é meu companheiro e cooperador entre vocês; quanto a nossos irmãos, eles são representantes das igrejas e uma honra para Cristo.

²⁴ Portanto, diante das demais igrejas, demonstrem a esses irmãos a prova do amor que vocês têm e a razão do orgulho que temos de vocês.

2 Coríntios 9

¹ Não tenho necessidade de escrever a respeito dessa assistência aos santos.

² Reconheço a sua disposição em ajudar e já mostrei aos macedônios o orgulho que tenho de vocês, dizendo-lhes que, desde o ano passado, vocês da Acaia estavam prontos a contribuir; e a dedicação de vocês motivou a muitos.

³ Contudo, estou enviando os irmãos para que o orgulho que temos de vocês a esse respeito não seja em vão, mas que vocês estejam preparados, como eu disse que estariam,

⁴ para que, caso alguns macedônios forem comigo e vos encontrem desaparecidos, não fiquemos nós envergonhados (para não dizer, vós) quanto a esta confiança.

⁵ Portanto, julguei conveniente recomendar aos irmãos que me precedessem entre vós e preparassem de antemão a vossa dádiva já anunciada, para que esteja pronta como expressão de generosidade e não de avareza.

A sementeira e a colheita

⁶ E isto afirmo: aquele que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará.

⁷ Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria.

⁸ Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra,

⁹ como está escrito: Distribuiu, deu aos pobres, a sua justiça permanece para sempre.

¹⁰ Ora, aquele que dá semente ao que semeia e pão para alimento também suprirá e aumentará a vossa sementeira e multiplicará os frutos da vossa justiça,

¹¹ enriquecendo-vos, em tudo, para toda generosidade, a qual faz que, por nosso intermédio, sejam tributadas graças a Deus.

¹² Porque o serviço desta assistência não só supre a necessidade dos santos, mas também redundará em muitas graças a Deus,

¹³ visto como, na prova desta ministração, glorificam a Deus pela obediência da vossa confissão quanto ao evangelho de Cristo e pela liberalidade com que contribuís para eles e para todos,

¹⁴ enquanto oram eles a vosso favor, com grande afeto, em virtude da superabundante graça de Deus que há em vós.

¹⁵ Graças a Deus pelo seu dom inefável!

2 Coríntios 10

Paulo defende a sua autoridade apostólica

⁴ a fim de que, se alguns macedônios forem comigo e os encontrarem despreparados, nós, para não mencionar vocês, não fiquemos envergonhados por tanta confiança que tivemos.

⁵ Assim, achei necessário recomendar que os irmãos os visitem antes e concluam os preparativos para a contribuição que vocês prometeram. Então ela estará pronta como oferta generosa, e não como algo dado com avareza.

Semeando com Generosidade

⁶ Lembrem-se: aquele que semeia pouco também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura também colherá fartamente.

⁷ Cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria.

⁸ E Deus é poderoso para fazer que toda a graça lhes seja acrescentada, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário, vocês transbordem em toda boa obra.

⁹ Como está escrito: "Distribuiu, deu os seus bens aos necessitados; a sua justiça dura para sempre".

¹⁰ Aquele que supre a semente ao que semeia e o pão ao que come também lhes suprirá e multiplicará a semente e fará crescer os frutos da sua justiça.

¹¹ Vocês serão enriquecidos de todas as formas, para que possam ser generosos em qualquer ocasião e, por nosso intermédio, a sua generosidade resulte em ação de graças a Deus.

¹² O serviço ministerial que vocês estão realizando não está apenas suprimindo as necessidades do povo de Deus, mas também transbordando em muitas expressões de gratidão a Deus.

¹³ Por meio dessa prova de serviço ministerial, outros louvarão a Deus pela obediência que acompanha a confissão que vocês fazem do evangelho de Cristo e pela generosidade de vocês em compartilhar seus bens com eles e com todos os outros.

¹⁴ E nas orações que fazem por vocês, eles estarão cheios de amor por vocês, por causa da insuperável graça que Deus tem dado a vocês.

¹⁵ Graças a Deus por seu dom indescritível!

2 Coríntios 10

Paulo Defende o seu Ministério

¹ E eu mesmo, Paulo, vos rogo, pela mansidão e benignidade de Cristo, eu que, na verdade, quando presente entre vós, sou humilde; mas, quando ausente, ousado para convosco,

² sim, eu vos rogo que não tenha de ser ousado, quando presente, servindo-me daquela firmeza com que penso devo tratar alguns que nos julgam como se andássemos em disposições de mundano proceder.

³ Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne.

⁴ Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas

⁵ e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo,

⁶ e estando prontos para punir toda desobediência, uma vez completa a vossa submissão.

⁷ Observai o que está evidente. Se alguém confia em si que é de Cristo, pense outra vez consigo mesmo que, assim como ele é de Cristo, também nós o somos.

⁸ Porque, se eu me gloriar um pouco mais a respeito da nossa autoridade, a qual o SENHOR nos conferiu para edificação e não para destruição vossa, não me envergonharei,

⁹ para que não pareça ser meu intuito intimidar-vos por meio de cartas.

¹⁰ As cartas, com efeito, dizem, são graves e fortes; mas a presença pessoal dele é fraca, e a palavra, desprezível.

¹¹ Considere o tal isto: que o que somos na palavra por cartas, estando ausentes, tal seremos em atos, quando presentes.

¹² Porque não ousamos classificar-nos ou compararmos com alguns que se louvam a si mesmos; mas eles, medindo-se consigo mesmos e comparando-se consigo mesmos, revelam insensatez.

A esfera da ação missionária de Paulo

¹³ Nós, porém, não nos gloriaremos sem medida, mas respeitamos o limite da esfera de ação que Deus nos demarcou e que se estende até vós.

¹Eu, Paulo, pela mansidão e pela bondade de Cristo, apelo para vocês; eu, que sou “humilde” quando estou face a face com vocês, mas “audaz” quando ausente!

²Rogo a vocês que, quando estiver presente, não me obriguem a agir com audácia, tal como penso que ousarei fazer, para com alguns que acham que procedemos segundo os padrões humanos.

³Pois, embora vivamos como homens, não lutamos segundo os padrões humanos.

⁴As armas com as quais lutamos não são humanas; ao contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas.

⁵Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo.

⁶E estaremos prontos para punir todo ato de desobediência, uma vez estando completa a obediência de vocês.

⁷Vocês observam apenas a aparência das coisas. Se alguém está convencido de que pertence a Cristo, deveria considerar novamente consigo mesmo que, assim como ele, nós também pertencemos a Cristo.

⁸Pois mesmo que eu tenha me orgulhado um pouco mais da autoridade que o Senhor nos deu, não me envergonho disso, pois essa autoridade é para edificá-los, e não para destruí-los.

⁹Não quero que pareça que estou tentando amedrontá-los com as minhas cartas.

¹⁰Pois alguns dizem: “As cartas dele são duras e fortes, mas ele pessoalmente não impressiona, e a sua palavra é desprezível”.

¹¹Saibam tais pessoas que aquilo que somos em cartas, quando estamos ausentes, seremos em atos, quando estivermos presentes.

¹²Não temos a pretensão de nos igualar ou de nos comparar com alguns que se recomendam a si mesmos. Quando eles se medem e se comparam consigo mesmos, agem sem entendimento.

¹³Nós, porém, não nos gloriaremos além do limite adequado, mas limitaremos nosso orgulho à esfera de ação que Deus nos confiou, a qual alcança vocês inclusive.

¹⁴ Porque não ultrapassamos os nossos limites como se não devêssemos chegar até vós, posto que já chegamos até vós com o evangelho de Cristo;

¹⁵ não nos gloriando fora de medida nos trabalhos alheios e tendo esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos sobremaneira engrandecidos entre vós, dentro da nossa esfera de ação,

¹⁶ a fim de anunciar o evangelho para além das vossas fronteiras, sem com isto nos gloriarmos de coisas já realizadas em campo alheio.

¹⁷ Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no SENHOR.

¹⁸ Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, e sim aquele a quem o SENHOR louva.

2 Coríntios 11

Paulo continua a sua defesa

¹ Quisera eu me suportásseis um pouco mais na minha loucura. Suportai-me, pois.

² Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo.

³ Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo.

⁴ Se, na verdade, vindo alguém, prega outro Jesus que não temos pregado, ou se aceitais espírito diferente que não tendes recebido, ou evangelho diferente que não tendes abraçado, a esse, de boa mente, o tolerais.

⁵ Porque suponho em nada ter sido inferior a esses tais apóstolos.

⁶ E, embora seja falto no falar, não o sou no conhecimento; mas, em tudo e por todos os modos, vos temos feito conhecer isto.

O desprendimento do apóstolo

⁷ Cometi eu, porventura, algum pecado pelo fato de viver humildemente, para que fôsseis vós exaltados, visto que gratuitamente vos anunciei o evangelho de Deus?

⁸ Despojei outras igrejas, recebendo salário, para vos poder servir,

¹⁴ Não estamos indo longe demais em nosso orgulho, como seria se não tivéssemos chegado até vocês, pois chegamos a vocês com o evangelho de Cristo.

¹⁵ Da mesma forma, não vamos além de nossos limites, gloriando-nos de trabalhos que outros fizeram. Nossa esperança é que, à medida que for crescendo a fé que vocês têm, nossa atuação entre vocês aumente ainda mais,

¹⁶ para que possamos pregar o evangelho nas regiões que estão além de vocês, sem nos vangloriarmos de trabalho já realizado em território de outro.

¹⁷ Contudo, “quem se gloriar glorie-se no Senhor”,

¹⁸ pois não é aprovado quem a si mesmo se recomenda, mas aquele a quem o Senhor recomenda.

2 Coríntios 11

A Preocupação de Paulo com a Fidelidade dos Coríntios

¹ Espero que vocês suportem um pouco da minha insensatez. Sim, por favor, sejam pacientes comigo.

² O zelo que tenho por vocês é um zelo que vem de Deus. Eu os prometi a um único marido, Cristo, querendo apresentá-los a ele como uma virgem pura.

³ O que receio, e quero evitar, é que assim como a serpente enganou Eva com astúcia, a mente de vocês seja corrompida e se desvie da sua sincera e pura devoção a Cristo.

⁴ Pois, se alguém tem pregado a vocês um Jesus que não é aquele que pregamos, ou se vocês acolhem um espírito diferente do que acolheram ou um evangelho diferente do que aceitaram, vocês o toleram com facilidade.

⁵ Todavia, não me julgo nem um pouco inferior a esses “superapóstolos”.

⁶ Eu posso não ser um orador eloquente; contudo tenho conhecimento. De fato, já manifestamos isso a vocês em todo tipo de situação.

⁷ Será que cometi algum pecado ao humilhar-me a fim de elevá-los, pregando a vocês gratuitamente o evangelho de Deus?

⁸ Despojei outras igrejas, recebendo delas sustento, a fim de servi-los.

⁹ e, estando entre vós, ao passar privações, não me fiz pesado a ninguém; pois os irmãos, quando vieram da Macedônia, supriram o que me faltava; e, em tudo, me guardei e me guardarei de vos ser pesado.

¹⁰ A verdade de Cristo está em mim; por isso, não me será tirada esta glória nas regiões da Acaia.

¹¹ Por que razão? É porque não vos amo? Deus o sabe.

¹² Mas o que faço e farei é para cortar ocasião àqueles que a buscam com o intuito de serem considerados iguais a nós, naquilo em que se gloriam.

¹³ Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo.

¹⁴ E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz.

¹⁵ Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras.

Os sofrimentos de Paulo por amor do evangelho

¹⁶ Outra vez digo: ninguém me considere insensato; todavia, se o pensais, recebei-me como insensato, para que também me glorie um pouco.

¹⁷ O que falo, não o falo segundo o SENHOR, e sim como por loucura, nesta confiança de gloriar-me.

¹⁸ E, posto que muitos se gloriam segundo a carne, também eu me gloriarei.

¹⁹ Porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos.

²⁰ Tolerais quem vos escravize, quem vos devore, quem vos detenha, quem se exalte, quem vos esbofeteie no rosto.

²¹ Ingloriamente o confesso, como se fôramos fracos. Mas, naquilo em que qualquer tem ousadia (com insensatez o afirmo), também eu a tenho.

²² São hebreus? Também eu. São israelitas? Também eu. São da descendência de Abraão? Também eu.

²³ São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; muito mais em

⁹ Quando estive entre vocês e passei por alguma necessidade, não fui um peso para ninguém; pois os irmãos, quando vieram da Macedônia, supriram aquilo de que eu necessitava. Fiz tudo para não ser pesado a vocês e continuarei a agir assim.

¹⁰ Tão certo como a verdade de Cristo está em mim, ninguém na região da Acaia poderá privar-me deste orgulho.

¹¹ Por quê? Por que não amo vocês? Deus sabe que os amo!

¹² E continuarei fazendo o que faço, a fim de não dar oportunidade àqueles que desejam encontrar ocasião de serem considerados iguais a nós nas coisas de que se orgulham.

¹³ Pois tais homens são falsos apóstolos, obreiros enganosos, fingindo-se apóstolos de Cristo.

¹⁴ Isso não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz.

¹⁵ Portanto, não é surpresa que os seus servos finjam ser servos da justiça. O fim deles será o que as suas ações merecem.

Paulo Orgulha-se dos seus Sofrimentos

¹⁶ Faço questão de repetir: Ninguém me considere insensato. Mas, se vocês assim me consideram, recebam-me como receberiam um insensato, a fim de que eu me orgulhe um pouco.

¹⁷ Ao ostentar esse orgulho, não estou falando segundo o Senhor, mas como insensato.

¹⁸ Visto que muitos estão se vangloriando de modo bem humano, eu também me orgulharei.

¹⁹ Vocês, por serem tão sábios, suportam de boa vontade os insensatos!

²⁰ De fato, vocês suportam até quem os escraviza ou os explora, ou quem se exalta ou lhes fere a face.

²¹ Para minha vergonha, admito que fomos fracos demais para isso! Naquilo em que todos os outros se atrevem a gloriar-se — falo como insensato — eu também me atrevo.

²² São eles hebreus? Eu também. São israelitas? Eu também. São descendentes de Abraão? Eu também.

²³ São eles servos de Cristo? — estou fora de mim para falar desta forma — eu ainda mais: trabalhei muito

prisões; em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vezes.

²⁴ Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um;

²⁵ fui três vezes fustigado com varas; uma vez, apedrejado; em naufrágio, três vezes; uma noite e um dia passei na voragem do mar;

²⁶ em jornadas, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos entre patrícios, em perigos entre gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos;

²⁷ em trabalhos e fadigas, em vigílias, muitas vezes; em fome e sede, em jejuns, muitas vezes; em frio e nudez.

²⁸ Além das coisas exteriores, há o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas.

²⁹ Quem enfraquece, que também eu não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu não me inflame?

³⁰ Se tenho de gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza.

³¹ O Deus e Pai do SENHOR Jesus, que é eternamente bendito, sabe que não minto.

³² Em Damasco, o governador preposto do rei Aretas montou guarda na cidade dos damascenos, para me prender;

³³ mas, num grande cesto, me desceram por uma janela da muralha abaixo, e assim me livreí das suas mãos.

2 Coríntios 12

As visões e revelações do Senhor

¹ Se é necessário que me glorie, ainda que não convém, passarei às visões e revelações do SENHOR.

² Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe)

³ e sei que o tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe)

⁴ foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir.

mais, fui encarcerado mais vezes, fui açoitado mais severamente e exposto à morte repetidas vezes.

²⁴ Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove açoites.

²⁵ Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei uma noite e um dia exposto à fúria do mar.

²⁶ Estive continuamente viajando de uma parte a outra, enfrentei perigos nos rios, perigos de assaltantes, perigos dos meus compatriotas, perigos dos gentios; perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar e perigos dos falsos irmãos.

²⁷ Trabalhei arduamente; muitas vezes fiquei sem dormir, passei fome e sede, e muitas vezes fiquei em jejum; suportei frio e nudez.

²⁸ Além disso, enfrento diariamente uma pressão interior, a saber, a minha preocupação com todas as igrejas.

²⁹ Quem está fraco, que eu não me sinta fraco? Quem não se escandaliza, que eu não me queime por dentro?

³⁰ Se devo orgulhar-me, que seja nas coisas que mostram a minha fraqueza.

³¹ O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é bendito para sempre, sabe que não estou mentindo.

³² Em Damasco, o governador nomeado pelo rei Aretas mandou que se vigiasse a cidade para me prender.

³³ Mas de uma janela na muralha fui baixado numa cesta e escapei das mãos dele.

2 Coríntios 12

A Visão de Paulo

¹ É necessário que eu continue a gloriar-me com isso. Ainda que eu não ganhe nada com isso, passarei às visões e revelações do Senhor.

² Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado ao terceiro céu. Se foi no corpo ou fora do corpo, não sei; Deus o sabe.

³ E sei que esse homem — se no corpo ou fora do corpo, não sei, mas Deus o sabe —

⁴ foi arrebatado ao paraíso e ouviu coisas indizíveis, coisas que ao homem não é permitido falar.

⁵ De tal coisa me gloriarei; não, porém, de mim mesmo, salvo nas minhas fraquezas.

⁶ Pois, se eu vier a gloriar-me, não serei néscio, porque direi a verdade; mas abstenho-me para que ninguém se preocupe comigo mais do que em mim vê ou de mim ouve.

O espinho na carne

⁷ E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte.

⁸ Por causa disto, três vezes pedi ao SENHOR que o afastasse de mim.

⁹ Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.

¹⁰ Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte.

As credenciais de um apóstolo

¹¹ Tenho-me tornado insensato; a isto me constrangestes. Eu devia ter sido louvado por vós; porquanto em nada fui inferior a esses tais apóstolos, ainda que nada sou.

¹² Pois as credenciais do apostolado foram apresentadas no meio de vós, com toda a persistência, por sinais, prodígios e poderes miraculosos.

¹³ Porque, em que tendes vós sido inferiores às demais igrejas, senão neste fato de não vos ter sido pesado? Perdoai-me esta injustiça.

Paulo deseja visitá-los

¹⁴ Eis que, pela terceira vez, estou pronto a ir ter convosco e não vos serei pesado; pois não vou atrás dos vossos bens, mas procuro a vós outros. Não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais, para os filhos.

¹⁵ Eu de boa vontade me gastarei e ainda me deixarei gastar em prol da vossa alma. Se mais vos amo, serei menos amado?

¹⁶ Pois seja assim, eu não vos fui pesado; porém, sendo astuto, vos prendi com dolo.

¹⁷ Porventura, vos explorei por intermédio de algum daqueles que vos enviei?

⁵ Nesse homem me gloriarei, mas não em mim mesmo, a não ser em minhas fraquezas.

⁶ Mesmo que eu preferisse gloriar-me não seria insensato, porque estaria falando a verdade. Evito fazer isso para que ninguém pense a meu respeito mais do que em mim vê ou de mim ouve.

⁷ Para impedir que eu me exaltasse por causa da grandeza dessas revelações, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás, para me atormentar.

⁸ Três vezes roguei ao Senhor que o tirasse de mim.

⁹ Mas ele me disse: “Minha graça é suficiente a você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”. Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim.

¹⁰ Por isso, por amor de Cristo, regozijo-me nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Pois, quando sou fraco, é que sou forte.

A Preocupação de Paulo com os Coríntios

¹¹ Fui insensato, mas vocês me obrigaram a isso. Eu devia ser recomendado por vocês, pois em nada sou inferior aos “superapóstolos”, embora eu nada seja.

¹² As marcas de um apóstolo — sinais, maravilhas e milagres — foram demonstradas entre vocês, com grande perseverança.

¹³ Em que vocês foram inferiores às outras igrejas, exceto no fato de eu nunca ter sido um peso para vocês? Perdoem-me essa ofensa!

¹⁴ Agora, estou pronto para visitá-los pela terceira vez e não serei um peso, porque o que desejo não são os seus bens, mas vocês mesmos. Além disso, os filhos não devem juntar riquezas para os pais, mas os pais para os filhos.

¹⁵ Assim, de boa vontade, por amor de vocês, gastarei tudo o que tenho e também me desgastarei pessoalmente. Visto que os amo tanto, devo ser menos amado?

¹⁶ Seja como for, não tenho sido um peso para vocês. No entanto, como sou astuto, eu os prendi com astúcia.

¹⁷ Porventura eu os explorei por meio de alguém que enviei a vocês?

¹⁸ Roguei a Tito e enviei com ele outro irmão; porventura, Tito vos explorou? Acaso, não temos andado no mesmo espírito? Não seguimos nas mesmas pisadas?

Paulo apela para o juiz de todos

¹⁹ Há muito, pensais que nos estamos desculpando convosco. Falamos em Cristo perante Deus, e tudo, ó amados, para vossa edificação.

²⁰ Temo, pois, que, indo ter convosco, não vos encontre na forma em que vos quero, e que também vós me acheis diferente do que esperáveis, e que haja entre vós contendas, invejas, iras, porfias, detrações, intrigas, orgulho e tumultos.

²¹ Receio que, indo outra vez, o meu Deus me humilhe no meio de vós, e eu venha a chorar por muitos que, outrora, pecaram e não se arrependeram da impureza, prostituição e lascívia que cometeram.

2 Coríntios 13

Paulo promete investigar e castigar

¹ Esta é a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas, toda questão será decidida.

² Já o disse anteriormente e torno a dizer, como fiz quando estive presente pela segunda vez; mas, agora, estando ausente, o digo aos que, outrora, pecaram e a todos os mais que, se outra vez for, não os pouparei,

³ posto que buscais prova de que, em mim, Cristo fala, o qual não é fraco para convosco; antes, é poderoso em vós.

⁴ Porque, de fato, foi crucificado em fraqueza; contudo, vive pelo poder de Deus. Porque nós também somos fracos nele, mas viveremos, com ele, para vós outros pelo poder de Deus.

⁵ Examinai-vos a vós mesmos se realmente estais na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.

⁶ Mas espero reconheçais que não somos reprovados.

⁷ Estamos orando a Deus para que não façais mal algum, não para que, simplesmente, pareçamos aprovados, mas para que façais o bem, embora sejamos tidos como reprovados.

⁸ Porque nada podemos contra a verdade, senão em favor da própria verdade.

¹⁸ Recomendei a Tito que os visitasse, acompanhado de outro irmão. Por acaso Tito os explorou? Não agimos nós no mesmo espírito e não seguimos os mesmos passos?

¹⁹ Vocês pensam que durante todo este tempo estamos nos defendendo perante vocês? Falamos diante de Deus como alguém que está em Cristo, e tudo o que fazemos, amados irmãos, é para fortalecê-los.

²⁰ Pois temo que, ao visitá-los, não os encontre como eu esperava, e que vocês não me encontrem como esperavam. Temo que haja entre vocês brigas, invejas, manifestações de ira, divisões, calúnias, intrigas, arrogância e desordem.

²¹ Receio que, ao visitá-los outra vez, o meu Deus me humilhe diante de vocês e eu lamente por causa de muitos que pecaram anteriormente e não se arrependeram da impureza, da imoralidade sexual e da libertinagem que praticaram.

2 Coríntios 13

Advertências Finais

¹ Esta será minha terceira visita a vocês. “Toda questão precisa ser confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas”.

² Já os adverti quando estive com vocês pela segunda vez. Agora, estando ausente, escrevo aos que antes pecaram e aos demais: quando voltar, não os pouparei,

³ visto que vocês estão exigindo uma prova de que Cristo fala por meu intermédio. Ele não é fraco ao tratar com vocês, mas poderoso entre vocês.

⁴ Pois, na verdade, foi crucificado em fraqueza, mas vive pelo poder de Deus. Da mesma forma, somos fracos nele, mas, pelo poder de Deus, viveremos com ele para servir vocês.

⁵ Examinem-se para ver se vocês estão na fé; provem a vocês mesmos. Não percebem que Cristo Jesus está em vocês? A não ser que tenham sido reprovados!

⁶ E espero que saibam que nós não fomos reprovados.

⁷ Agora, oramos a Deus para que vocês não pratiquem mal algum. Não para que os outros vejam que temos sido aprovados, mas para que vocês façam o que é certo, embora pareça que tenhamos falhado.

⁸ Pois nada podemos contra a verdade, mas somente em favor da verdade.

⁹ Porque nos regozijamos quando nós estamos fracos e vós, fortes; e isto é o que pedimos: o vosso aperfeiçoamento.

¹⁰ Portanto, escrevo estas coisas, estando ausente, para que, estando presente, não venha a usar de rigor segundo a autoridade que o SENHOR me conferiu para edificação e não para destruir.

Saudações

¹¹ Quanto ao mais, irmãos, adeus! Aperfeiçoai-vos, consolai-vos, sede do mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz estará convosco.

¹² Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todos os santos vos saúdam.

A bênção

¹³ A graça do SENHOR Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

⁹ Ficamos alegres sempre que estamos fracos e vocês estão fortes; nossa oração é que vocês sejam aperfeiçoados.

¹⁰ Por isso escrevo estas coisas estando ausente, para que, quando eu for, não precise ser rigoroso no uso da autoridade que o Senhor me deu para edificá-los, e não para destruí-los.

Saudações Finais

¹¹ Sem mais, irmãos, despeço-me de vocês! Procurem aperfeiçoar-se, exortem-se mutuamente, tenham um só pensamento, vivam em paz. E o Deus de amor e paz estará com vocês.

¹² Saúdem uns aos outros com beijo santo.

¹³ Todos os santos enviam saudações.

¹⁴ A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.

Epístola de Paulo aos Gálatas

Gálatas

Gálatas 1

Prefácio e saudação

¹ Paulo, apóstolo, não da parte de homens, nem por intermédio de homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos,

² e todos os irmãos meus companheiros, às igrejas da Galácia,

³ graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do [nosso] SENHOR Jesus Cristo,

⁴ o qual se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, para nos desarraigar deste mundo perverso, segundo a vontade de nosso Deus e Pai,

⁵ a quem seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

A inconstância dos gálatas

⁶ Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho,

⁷ o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo.

⁸ Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema.

⁹ Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema.

O evangelho que Paulo recebeu e pregou

¹⁰ Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo.

¹¹ Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem,

¹² porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo.

¹³ Porque ouvistes qual foi o meu proceder outrora no judaísmo, como sobremaneira perseguia eu a igreja de Deus e a devastava.

Gálatas 1

¹ Paulo, apóstolo enviado, não da parte de homens nem por meio de pessoa alguma, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos,

² e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia:

³ A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo,

⁴ que se entregou a si mesmo por nossos pecados a fim de nos resgatar desta presente era perversa, segundo a vontade de nosso Deus e Pai,

⁵ a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.

Não Há Outro Evangelho

⁶ Admiro-me de que vocês estejam abandonando tão rapidamente aquele que os chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro evangelho

⁷ que, na realidade, não é o evangelho. O que ocorre é que algumas pessoas os estão perturbando, querendo perverter o evangelho de Cristo.

⁸ Mas, ainda que nós ou um anjo dos céus pregue um evangelho diferente daquele que pregamos a vocês, que seja amaldiçoado!

⁹ Como já dissemos, agora repito: Se alguém anuncia a vocês um evangelho diferente daquele que já receberam, que seja amaldiçoado!

¹⁰ Acaso busco eu agora a aprovação dos homens ou a de Deus? Ou estou tentando agradar a homens? Se eu ainda estivesse procurando agradar a homens, não seria servo de Cristo.

Paulo, Chamado por Deus

¹¹ Irmãos, quero que saibam que o evangelho por mim anunciado não é de origem humana.

¹² Não o recebi de pessoa alguma nem me foi ele ensinado; ao contrário, eu o recebi de Jesus Cristo por revelação.

¹³ Vocês ouviram qual foi o meu procedimento no judaísmo, como perseguia com violência a igreja de Deus, procurando destruí-la.

¹⁴ E, na minha nação, quanto ao judaísmo, avantajava-me a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.

¹⁵ Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprouve

¹⁶ revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, sem detença, não consultei carne e sangue,

¹⁷ nem subi a Jerusalém para os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para as regiões da Arábia e voltei, outra vez, para Damasco.

Paulo vai a Jerusalém, Síria e Cilícia

¹⁸ Decorridos três anos, então, subi a Jerusalém para avistar-me com Cefas e permaneci com ele quinze dias;

¹⁹ e não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, o irmão do SENHOR.

²⁰ Ora, acerca do que vos escrevo, eis que diante de Deus testifico que não minto.

²¹ Depois, fui para as regiões da Síria e da Cilícia.

²² E não era conhecido de vista das igrejas da Judéia, que estavam em Cristo.

²³ Ouviam somente dizer: Aquele que, antes, nos perseguia, agora, prega a fé que, outrora, procurava destruir.

²⁴ E glorificavam a Deus a meu respeito.

Gálatas 2

O apostolado aos judeus e aos gentios

¹ Catorze anos depois, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também a Tito.

² Subi em obediência a uma revelação; e lhes expus o evangelho que prego entre os gentios, mas em particular aos que pareciam de maior influência, para, de algum modo, não correr ou ter corrido em vão.

³ Contudo, nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se.

⁴ E isto por causa dos falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir-nos à escravidão;

⁵ aos quais nem ainda por uma hora nos submetemos, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.

¹⁴ No judaísmo, eu superava a maioria dos judeus da minha idade, e era extremamente zeloso das tradições dos meus antepassados.

¹⁵ Mas Deus me separou desde o ventre materno e me chamou por sua graça. Quando lhe agradou

¹⁶ revelar o seu Filho em mim para que eu o anunciasse entre os gentios, não consultei pessoa alguma.

¹⁷ Tampouco subi a Jerusalém para ver os que já eram apóstolos antes de mim, mas de imediato parti para a Arábia e voltei outra vez a Damasco.

¹⁸ Depois de três anos, subi a Jerusalém para conhecer Pedro pessoalmente e estive com ele quinze dias.

¹⁹ Não vi nenhum dos outros apóstolos, a não ser Tiago, irmão do Senhor.

²⁰ Quanto ao que escrevo a vocês, afirmo diante de Deus que não minto.

²¹ A seguir, fui para as regiões da Síria e da Cilícia.

²² Eu não era pessoalmente conhecido pelas igrejas da Judeia que estão em Cristo.

²³ Apenas ouviam dizer: “Aquele que antes nos perseguia, agora está anunciando a fé que outrora procurava destruir”.

²⁴ E glorificavam a Deus por minha causa.

Gálatas 2

Paulo é Aceito pelos Apóstolos

¹ Catorze anos depois, subi novamente a Jerusalém, dessa vez com Barnabé, levando também Tito comigo.

² Fui para lá por causa de uma revelação e expus diante deles o evangelho que prego entre os gentios, fazendo-o, porém, em particular aos que pareciam mais influentes, para não correr ou ter corrido inutilmente.

³ Mas nem mesmo Tito, que estava comigo, foi obrigado a circuncidar-se, apesar de ser grego.

⁴ Essa questão foi levantada porque alguns falsos irmãos infiltraram-se em nosso meio para espionar a liberdade que temos em Cristo Jesus e nos reduzir à escravidão.

⁵ Não nos submetemos a eles nem por um instante, para que a verdade do evangelho permanecesse com vocês.

⁶ E, quanto àqueles que pareciam ser de maior influência (quais tenham sido, outrora, não me interessa; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que me pareciam ser alguma coisa nada me acrescentaram;

⁷ antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me fora confiado, como a Pedro o da circuncisão

⁸ (pois aquele que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão também operou eficazmente em mim para com os gentios)

⁹ e, quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas, me estenderam, a mim e a Barnabé, a destra de comunhão, a fim de que nós fôssemos para os gentios, e eles, para a circuncisão;

¹⁰ recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também me esforcei por fazer.

Paulo repreende a Pedro. A justificação pela fé em Cristo Jesus

¹¹ Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe face a face, porque se tornara repreensível.

¹² Com efeito, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, comia com os gentios; quando, porém, chegaram, afastou-se e, por fim, veio a apartar-se, temendo os da circuncisão.

¹³ E também os demais judeus dissimularam com ele, a ponto de o próprio Barnabé ter-se deixado levar pela dissimulação deles.

¹⁴ Quando, porém, vi que não procediam corretamente segundo a verdade do evangelho, disse a Cefas, na presença de todos: se, sendo tu judeu, vives como gentio e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?

¹⁵ Nós, judeus por natureza e não pecadores dentre os gentios,

¹⁶ sabendo, contudo, que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado.

¹⁷ Mas se, procurando ser justificados em Cristo, fomos nós mesmos também achados pecadores, dar-se-á o caso de ser Cristo ministro do pecado? Certo que não!

¹⁸ Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, a mim mesmo me constituo transgressor.

⁶ Quanto aos que pareciam influentes — o que eram então não faz diferença para mim; Deus não julga pela aparência — tais homens influentes não me acrescentaram nada.

⁷ Ao contrário, reconheceram que a mim havia sido confiada a pregação do evangelho aos incircuncisos; assim como a Pedro, aos circuncisos.

⁸ Pois Deus, que operou por meio de Pedro como apóstolo aos circuncisos, também operou por meu intermédio para com os gentios.

⁹ Reconhecendo a graça que me fora concedida, Tiago, Pedro e João, tidos como colunas, estenderam a mão direita a mim e a Barnabé em sinal de comunhão. Eles concordaram em que devíamos nos dirigir aos gentios e eles aos circuncisos.

¹⁰ Somente pediram que nos lembrássemos dos pobres, o que me esforcei por fazer.

Paulo Repreende a Pedro

¹¹ Quando, porém, Pedro veio a Antioquia, enfrentei-o face a face, por sua atitude condenável.

¹² Pois, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele comia com os gentios. Quando, porém, eles chegaram, afastou-se e separou-se dos gentios, temendo os que eram da circuncisão.

¹³ Os demais judeus também se uniram a ele nessa hipocrisia, de modo que até Barnabé se deixou levar.

¹⁴ Quando vi que não estavam andando de acordo com a verdade do evangelho, declarei a Pedro, diante de todos: “Você é judeu, mas vive como gentio e não como judeu. Portanto, como pode obrigar gentios a viverem como judeus?”

¹⁵ “Nós, judeus de nascimento e não gentios pecadores,

¹⁶ sabemos que ninguém é justificado pela prática da Lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo. Assim, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da Lei, porque pela prática da Lei ninguém será justificado.

¹⁷ “Se, porém, procurando ser justificados em Cristo descobrimos que nós mesmos somos pecadores, será Cristo então ministro do pecado? De modo algum!

¹⁸ Se reconstruo o que destruí, provo que sou transgressor.

¹⁹ Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo;

²⁰ logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.

²¹ Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão.

¹⁹ Pois, por meio da Lei eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus.

²⁰ Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.

²¹ Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça vem pela Lei, Cristo morreu inutilmente!”

Gálatas 3

Paulo apela para a experiência dos gálatas

¹ Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?

² Quero apenas saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

³ Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?

⁴ Terá sido em vão que tantas coisas sofrestes? Se, na verdade, foram em vão.

⁵ Aquele, pois, que vos concede o Espírito e que opera milagres entre vós, porventura, o faz pelas obras da lei ou pela pregação da fé?

A experiência de Abraão

⁶ É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.

⁷ Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão.

⁸ Ora, tendo a Escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, preanunciou o evangelho a Abraão: Em ti, serão abençoados todos os povos.

⁹ De modo que os da fé são abençoados com o crente Abraão.

¹⁰ Todos quantos, pois, são das obras da lei estão debaixo de maldição; porque está escrito: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da lei, para praticá-las.

¹¹ E é evidente que, pela lei, ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé.

¹² Ora, a lei não procede de fé, mas: Aquele que observar os seus preceitos por eles viverá.

Gálatas 3

Fé ou Obediência à Lei?

¹ Ó gálatas insensatos! Quem os enfeitiçou? Não foi diante dos seus olhos que Jesus Cristo foi exposto como crucificado?

² Gostaria de saber apenas uma coisa: foi pela prática da Lei que vocês receberam o Espírito, ou pela fé naquilo que ouviram?

³ Será que vocês são tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, querem agora se aperfeiçoar pelo esforço próprio?

⁴ Será que foi inútil sofrerem tantas coisas? Se é que foi inútil!

⁵ Aquele que dá o seu Espírito e opera milagres entre vocês realiza essas coisas pela prática da Lei ou pela fé com a qual receberam a palavra?

⁶ Considerem o exemplo de Abraão: “Ele creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça”.

⁷ Estejam certos, portanto, de que os que são da fé é que são filhos de Abraão.

⁸ Prevendo a Escritura que Deus justificaria os gentios pela fé, anunciou primeiro as boas-novas a Abraão: “Por meio de você todas as nações serão abençoadas”.

⁹ Assim, os que são da fé são abençoados com Abraão, homem de fé.

¹⁰ Já os que se apoiam na prática da Lei estão debaixo de maldição, pois está escrito: “Maldito todo aquele que não persiste em praticar todas as coisas escritas no livro da Lei”.

¹¹ É evidente que diante de Deus ninguém é justificado pela Lei, pois “o justo viverá pela fé”.

¹² A Lei não é baseada na fé; ao contrário, “quem praticar estas coisas por elas viverá”.

¹³ Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro),

¹⁴ para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios, em Jesus Cristo, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.

A lei não pode invalidar a promessa

¹⁵ Irmãos, falo como homem. Ainda que uma aliança seja meramente humana, uma vez ratificada, ninguém a revoga ou lhe acrescenta alguma coisa.

¹⁶ Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falando de muitos, porém como de um só: E ao teu descendente, que é Cristo.

¹⁷ E digo isto: uma aliança já anteriormente confirmada por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não a pode ab-rogar, de forma que venha a desfazer a promessa.

¹⁸ Porque, se a herança provém de lei, já não decorre de promessa; mas foi pela promessa que Deus a concedeu gratuitamente a Abraão.

¹⁹ Qual, pois, a razão de ser da lei? Foi adicionada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem se fez a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador.

²⁰ Ora, o mediador não é de um, mas Deus é um.

²¹ É, porventura, a lei contrária às promessas de Deus? De modo nenhum! Porque, se fosse promulgada uma lei que pudesse dar vida, a justiça, na verdade, seria procedente de lei.

²² Mas a Escritura encerrou tudo sob o pecado, para que, mediante a fé em Jesus Cristo, fosse a promessa concedida aos que crêem.

A tutela da lei para nos conduzir a Cristo

²³ Mas, antes que viesse a fé, estávamos sob a tutela da lei e nela encerrados, para essa fé que, de futuro, haveria de revelar-se.

²⁴ De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé.

²⁵ Mas, tendo vindo a fé, já não permanecemos subordinados ao aio.

¹³ Cristo nos redimiui da maldição da Lei quando se tornou maldição em nosso lugar, pois está escrito: “Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro”.

¹⁴ Isso para que em Cristo Jesus a bênção de Abraão chegasse também aos gentios, para que recebêssemos a promessa do Espírito mediante a fé.

A Lei e a Promessa

¹⁵ Irmãos, humanamente falando, ninguém pode anular um testamento depois de ratificado nem acrescentar-lhe algo.

¹⁶ Assim também as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. A Escritura não diz: “E aos seus descendentes”, como se falasse de muitos, mas: “Ao seu descendente”, dando a entender que se trata de um só, isto é, Cristo.

¹⁷ Quero dizer isto: A Lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não anula a aliança previamente estabelecida por Deus, de modo que venha a invalidar a promessa.

¹⁸ Pois, se a herança depende da Lei, já não depende de promessa. Deus, porém, concedeu-a gratuitamente a Abraão mediante promessa.

¹⁹ Qual era então o propósito da Lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o Descendente a quem se referia a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador.

²⁰ Contudo, o mediador representa mais de um; Deus, porém, é um.

²¹ Então, a Lei opõe-se às promessas de Deus? De maneira nenhuma! Pois, se tivesse sido dada uma lei que pudesse conceder vida, certamente a justiça viria da lei.

²² Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, a fim de que a promessa, que é pela fé em Jesus Cristo, fosse dada aos que creem.

²³ Antes que viesse essa fé, estávamos sob a custódia da Lei, nela encerrados, até que a fé que haveria de vir fosse revelada.

²⁴ Assim, a Lei foi o nosso tutor até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé.

²⁵ Agora, porém, tendo chegado a fé, já não estamos mais sob o controle do tutor.

Os Filhos de Deus

²⁶ Pois todos vós sois filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus;

²⁷ porque todos quantos fostes batizados em Cristo de Cristo vos revestistes.

²⁸ Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

²⁹ E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.

Gálatas 4

A nossa filiação em Cristo

¹ Digo, pois, que, durante o tempo em que o herdeiro é menor, em nada difere de escravo, posto que é ele senhor de tudo.

² Mas está sob tutores e curadores até ao tempo predeterminado pelo pai.

³ Assim, também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo;

⁴ vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,

⁵ para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos.

⁶ E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!

⁷ De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus.

O valor transitório dos ritos judaicos

⁸ Outrora, porém, não conhecendo a Deus, servíeis a deuses que, por natureza, não o são;

⁹ mas agora que conheceis a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como estais voltando, outra vez, aos rudimentos fracos e pobres, aos quais, de novo, quereis ainda escravizar-vos?

¹⁰ Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.

¹¹ Receio de vós tenha eu trabalhado em vão para convosco.

A perplexidade de Paulo

¹² Sede qual eu sou; pois também eu sou como vós. Irmãos, assim vos suplico. Em nada me ofendestes.

²⁶ Todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus,

²⁷ pois os que em Cristo foram batizados, de Cristo se revestiram.

²⁸ Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus.

²⁹ E, se vocês são de Cristo, são descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa.

Gálatas 4

¹ Digo porém que, enquanto o herdeiro é menor de idade, em nada difere de um escravo, embora seja dono de tudo.

² No entanto, ele está sujeito a guardiões e administradores até o tempo determinado por seu pai.

³ Assim também nós, quando éramos menores, estávamos escravizados aos princípios elementares do mundo.

⁴ Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da Lei,

⁵ a fim de redimir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a adoção de filhos.

⁶ E, porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho ao coração de vocês, e ele clama: "Aba, Pai".

⁷ Assim, você já não é mais escravo, mas filho; e, por ser filho, Deus também o tornou herdeiro.

A Preocupação de Paulo com os Gálatas

⁸ Antes, quando vocês não conheciam a Deus, eram escravos daqueles que, por natureza, não são deuses.

⁹ Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez?

¹⁰ Vocês estão observando dias especiais, meses, ocasiões específicas e anos!

¹¹ Temo que os meus esforços por vocês tenham sido inúteis.

¹² Eu suplico, irmãos, que se tornem como eu, pois eu me tornei como vocês. Em nada vocês me ofenderam;

¹³ E vós sabeis que vos preguei o evangelho a primeira vez por causa de uma enfermidade física.

¹⁴ E, posto que a minha enfermidade na carne vos foi uma tentação, contudo, não me revelastes desprezo nem desgosto; antes, me recebestes como anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus.

¹⁵ Que é feito, pois, da vossa exultação? Pois vos dou testemunho de que, se possível fora, teríeis arrancado os próprios olhos para mos dar.

¹⁶ Tornei-me, porventura, vosso inimigo, por vos dizer a verdade?

¹⁷ Os que vos obsequiam não o fazem sinceramente, mas querem afastar-vos de mim, para que o vosso zelo seja em favor deles.

¹⁸ É bom ser sempre zeloso pelo bem e não apenas quando estou presente convosco,

¹⁹ meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós;

²⁰ pudera eu estar presente, agora, convosco e falar-vos em outro tom de voz; porque me vejo perplexo a vosso respeito.

Sara e Agar, alegoria das duas alianças

²¹ Dizei-me vós, os que quereis estar sob a lei: acaso, não ouvís a lei?

²² Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da mulher escrava e outro da livre.

²³ Mas o da escrava nasceu segundo a carne; o da livre, mediante a promessa.

²⁴ Estas coisas são alegóricas; porque estas mulheres são duas alianças; uma, na verdade, se refere ao monte Sinai, que gera para escravidão; esta é Agar.

²⁵ Ora, Agar é o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à Jerusalém atual, que está em escravidão com seus filhos.

²⁶ Mas a Jerusalém lá de cima é livre, a qual é nossa mãe;

²⁷ porque está escrito: Alegra-te, ó estéril, que não dás à luz, exulta e clama, tu que não estás de parto; porque são mais numerosos os filhos da abandonada que os da que tem marido.

¹³ como sabem, foi por causa de uma doença que preguei o evangelho pela primeira vez a vocês.

¹⁴ Embora a minha doença tenha sido uma provação, vocês não me trataram com desprezo ou desdém; ao contrário, receberam-me como se eu fosse um anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus.

¹⁵ Que aconteceu com a alegria de vocês? Tenho certeza de que, se fosse possível, vocês teriam arrancado os próprios olhos para dá-los a mim.

¹⁶ Tornei-me inimigo de vocês por dizer a verdade?

¹⁷ Os que fazem tanto esforço para agradá-los não agem bem, mas querem isolá-los a fim de que vocês também mostrem zelo por eles.

¹⁸ É bom sempre ser zeloso pelo bem, e não apenas quando estou presente.

¹⁹ Meus filhos, novamente estou sofrendo dores de parto por sua causa, até que Cristo seja formado em vocês.

²⁰ Eu gostaria de estar com vocês agora e mudar o meu tom de voz, pois estou perplexo quanto a vocês.

Sara e Hagar

²¹ Digam-me vocês, os que querem estar debaixo da Lei: Acaso vocês não ouvem a Lei?

²² Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre.

²³ O filho da escrava nasceu de modo natural, mas o filho da livre nasceu mediante promessa.

²⁴ Isso é usado aqui como ilustração; estas mulheres representam duas alianças. Uma aliança procede do monte Sinai e gera filhos para a escravidão: esta é Hagar.

²⁵ Hagar representa o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à atual cidade de Jerusalém, que está escravizada com os seus filhos.

²⁶ Mas a Jerusalém do alto é livre e é a nossa mãe.

²⁷ Pois está escrito: "Regozije-se, ó estéril, você que nunca teve um filho; grite de alegria, você que nunca esteve em trabalho de parto; porque mais são os filhos da mulher abandonada do que os daquela que tem marido".

²⁸ Vós, porém, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaque.

²⁹ Como, porém, outrora, o que nascera segundo a carne perseguia ao que nasceu segundo o Espírito, assim também agora.

³⁰ Contudo, que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, porque de modo algum o filho da escrava será herdeiro com o filho da livre.

³¹ E, assim, irmãos, somos filhos não da escrava, e sim da livre.

Gálatas 5

Ou a lei ou Cristo

¹ Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão.

² Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.

³ De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar que está obrigado a guardar toda a lei.

⁴ De Cristo vos desligastes, vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes.

⁵ Porque nós, pelo Espírito, aguardamos a esperança da justiça que provém da fé.

⁶ Porque, em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão têm valor algum, mas a fé que atua pelo amor.

⁷ Vós corréis bem; quem vos impediu de continuardes a obedecer à verdade?

⁸ Esta persuasão não vem daquele que vos chama.

⁹ Um pouco de fermento leveda toda a massa.

¹⁰ Confio de vós, no SENHOR, que não alimentareis nenhum outro sentimento; mas aquele que vos perturba, seja ele quem for, sofrerá a condenação.

¹¹ Eu, porém, irmãos, se ainda prego a circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Logo, está desfeito o escândalo da cruz.

¹² Tomara até se mutilassem os que vos incitam à rebeldia.

A liberdade é limitada pelo amor

²⁸ Vocês, irmãos, são filhos da promessa, como Isaque.

²⁹ Naquele tempo, o filho nascido de modo natural perseguiu o filho nascido segundo o Espírito. O mesmo acontece agora.

³⁰ Mas o que diz a Escritura? “Mande embora a escrava e o seu filho, porque o filho da escrava jamais será herdeiro com o filho da livre”.

³¹ Portanto, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre.

Gálatas 5

A Liberdade em Cristo

¹ Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão.

² Ouçam bem o que eu, Paulo, tenho a dizer: Caso se deixem circuncidar, Cristo de nada lhes servirá.

³ De novo declaro a todo homem que se deixa circuncidar que ele está obrigado a cumprir toda a Lei.

⁴ Vocês, que procuram ser justificados pela Lei, separaram-se de Cristo; caíram da graça.

⁵ Pois é mediante o Espírito que nós aguardamos pela fé a justiça, que é a nossa esperança.

⁶ Porque em Cristo Jesus nem circuncisão nem incircuncisão têm efeito algum, mas sim a fé que atua pelo amor.

⁷ Vocês corriam bem. Quem os impediu de continuar obedecendo à verdade?

⁸ Tal persuasão não provém daquele que os chama.

⁹ “Um pouco de fermento leveda toda a massa.”

¹⁰ Estou convencido no Senhor de que vocês não pensarão de nenhum outro modo. Aquele que os perturba, seja quem for, sofrerá a condenação.

¹¹ Irmãos, se ainda estou pregando a circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Nesse caso, o escândalo da cruz foi removido.

¹² Quanto a esses que os perturbam, quem dera que se castrassem!

¹³ Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor.

¹⁴ Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

¹⁵ Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais mutuamente destruídos.

As obras da carne e o fruto do Espírito

¹⁶ Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne.

¹⁷ Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer.

¹⁸ Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei.

¹⁹ Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia,

²⁰ idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções,

²¹ invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.

²² Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade,

²³ mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.

²⁴ E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências.

²⁵ Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.

²⁶ Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros.

Gálatas 6

O auxílio mútuo e a responsabilidade pessoal

¹ Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado.

¹³ Irmãos, vocês foram chamados para a liberdade. Mas não usem a liberdade para dar ocasião à vontade da carne; ao contrário, sirvam uns aos outros mediante o amor.

¹⁴ Toda a Lei se resume num só mandamento: "Ame o seu próximo como a si mesmo".

¹⁵ Mas, se vocês se mordem e se devoram uns aos outros, cuidado para não se destruírem mutuamente.

Vida pelo Espírito

¹⁶ Por isso digo: Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne.

¹⁷ Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam.

¹⁸ Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da Lei.

¹⁹ Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem;

²⁰ idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções

²¹ e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os advirto, como antes já os adverti: Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus.

²² Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade,

²³ mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei.

²⁴ Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos.

²⁵ Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito.

²⁶ Não sejamos presunçosos, provocando uns aos outros e tendo inveja uns dos outros.

Gálatas 6

Façamos o Bem a Todos

¹ Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais, deverão restaurá-lo com mansidão. Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado.

² Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo.

³ Porque, se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana.

⁴ Mas prove cada um o seu labor e, então, terá motivo de gloriar-se unicamente em si e não em outro.

⁵ Porque cada um levará o seu próprio fardo.

O que o homem semear, isso também ceifará

⁶ Mas aquele que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as coisas boas aquele que o instrui.

⁷ Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.

⁸ Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna.

⁹ E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos.

¹⁰ Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.

¹¹ Vede com que letras grandes vos escrevi de meu próprio punho.

Paulo gloria-se na cruz de Cristo

¹² Todos os que querem ostentar-se na carne, esses vos constrangem a vos circuncidardes, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

¹³ Pois nem mesmo aqueles que se deixam circuncidar guardam a lei; antes, querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.

¹⁴ Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso SENHOR Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo.

¹⁵ Pois nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura.

¹⁶ E, a todos quantos andarem de conformidade com esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus.

¹⁷ Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus.

A bênção

² Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo.

³ Se alguém se considera alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo.

⁴ Cada um examine os próprios atos, e então poderá orgulhar-se de si mesmo, sem se comparar com ninguém,

⁵ pois cada um deverá levar a própria carga.

⁶ O que está sendo instruído na palavra partilhe todas as coisas boas com aquele que o instrui.

⁷ Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear isso também colherá.

⁸ Quem semeia para a sua carne da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito do Espírito colherá a vida eterna.

⁹ E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos.

¹⁰ Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé.

A Nova Criação Substitui a Circuncisão

¹¹ Vejam com que letras grandes estou escrevendo de próprio punho!

¹² Os que desejam causar boa impressão exteriormente, tentando obrigá-los a se circuncidarem, agem desse modo apenas para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

¹³ Nem mesmo os que são circuncidados cumprem a Lei; querem, no entanto, que vocês sejam circuncidados a fim de se gloriarem no corpo de vocês.

¹⁴ Quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio da qual o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo.

¹⁵ De nada vale ser circuncidado ou não. O que importa é ser uma nova criação.

¹⁶ Paz e misericórdia estejam sobre todos os que andam conforme essa regra e também sobre o Israel de Deus.

¹⁷ Sem mais, que ninguém me perturbe, pois trago em meu corpo as marcas de Jesus.

¹⁸ A graça de nosso SENHOR Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém!

¹⁸ Irmãos, que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de vocês. Amém.

Epístola de Paulo aos Efésios

Efésios

Efésios 1

Prefácio e saudação

¹ Paulo, apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus, aos santos que vivem em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus,

² graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus Cristo.

As bênçãos de Deus em Cristo, autor da nossa redenção

³ Bendito o Deus e Pai de nosso SENHOR Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo,

⁴ assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor

⁵ nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade,

⁶ para louvor da glória de sua graça, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado,

⁷ no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça,

⁸ que Deus derramou abundantemente sobre nós em toda a sabedoria e prudência,

⁹ desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo,

¹⁰ de fazer convergir nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu como as da terra;

¹¹ nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade,

¹² a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo;

¹³ em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa;

¹⁴ o qual é o penhor da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.

Paulo ora pelos crentes

Efésios 1

¹ Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, aos santos e fiéis em Cristo Jesus que estão em Éfeso:

² A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

As Bênçãos Espirituais em Cristo

³ Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo.

⁴ Porque Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença.

⁵ Em amor nos predestinou para sermos adotados como filhos, por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito da sua vontade,

⁶ para o louvor da sua gloriosa graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado.

⁷ Nele temos a redenção por meio de seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus,

⁸ a qual ele derramou sobre nós com toda a sabedoria e entendimento.

⁹ E nos revelou o mistério da sua vontade, de acordo com o seu bom propósito que ele estabeleceu em Cristo,

¹⁰ isto é, de fazer convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas, na dispensação da plenitude dos tempos.

¹¹ Nele fomos também escolhidos, tendo sido predestinados conforme o plano daquele que faz todas as coisas segundo o propósito da sua vontade,

¹² a fim de que nós, os que primeiro esperamos em Cristo, sejamos para o louvor da sua glória.

¹³ Quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, vocês foram selados em Cristo com o Espírito Santo da promessa,

¹⁴ que é a garantia da nossa herança até a redenção daqueles que pertencem a Deus, para o louvor da sua glória.

Ação de Graças e Oração

¹⁵ Por isso, também eu, tendo ouvido a fé que há entre vós no SENHOR Jesus e o amor para com todos os santos,

¹⁶ não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações,

¹⁷ para que o Deus de nosso SENHOR Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele,

¹⁸ iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos

¹⁹ e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder;

²⁰ o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais,

²¹ acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir não só no presente século, mas também no vindouro.

²² E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja,

²³ a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas.

Efésios 2

Do pecado para a salvação pela graça

¹ Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados,

² nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência;

³ entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais.

⁴ Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou,

⁵ e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos,

¹⁵ Por essa razão, desde que ouvi falar da fé que vocês têm no Senhor Jesus e do amor que demonstram para com todos os santos,

¹⁶ não deixo de dar graças por vocês, mencionando-os em minhas orações.

¹⁷ Peço que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o glorioso Pai, dê a vocês espírito de sabedoria e de revelação, no pleno conhecimento dele.

¹⁸ Oro também para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual ele os chamou, as riquezas da gloriosa herança dele nos santos

¹⁹ e a incomparável grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, conforme a atuação da sua poderosa força.

²⁰ Esse poder ele exerceu em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e fazendo-o assentar-se à sua direita, nas regiões celestiais,

²¹ muito acima de todo governo e autoridade, poder e domínio, e de todo nome que se possa mencionar, não apenas nesta era, mas também na que há de vir.

²² Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés e o designou cabeça de todas as coisas para a igreja,

²³ que é o seu corpo, a plenitude daquele que enche todas as coisas, em toda e qualquer circunstância.

Efésios 2

A Nova Vida em Cristo

¹ Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados,

² nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem deste mundo e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência.

³ Anteriormente, todos nós também vivíamos entre eles, satisfazendo as vontades da nossa carne, seguindo os seus desejos e pensamentos. Como os outros, éramos por natureza mercedores da ira.

⁴ Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou,

⁵ deu-nos vida com Cristo quando ainda estávamos mortos em transgressões — pela graça vocês são salvos.

⁶ e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus;

⁷ para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus.

⁸ Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;

⁹ não de obras, para que ninguém se glorie.

¹⁰ Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.

Os gentios e os judeus são unidos pela cruz de Cristo

¹¹ Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne, chamados incircuncisão por aqueles que se intitulam circuncisos, na carne, por mãos humanas,

¹² naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.

¹³ Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo.

¹⁴ Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade,

¹⁵ aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz,

¹⁶ e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade.

¹⁷ E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe e paz também aos que estavam perto;

¹⁸ porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito.

¹⁹ Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus,

²⁰ edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular;

²¹ no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao SENHOR,

⁶ Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus,

⁷ para mostrar, nas eras que hão de vir, a incomparável riqueza de sua graça, demonstrada em sua bondade para conosco em Cristo Jesus.

⁸ Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus;

⁹ não por obras, para que ninguém se glorie.

¹⁰ Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos.

A Nova Humanidade em Cristo

¹¹ Portanto, lembrem-se de que anteriormente vocês eram gentios por nascimento e chamados incircuncisão pelos que se chamam circuncisão, feita no corpo por mãos humanas, e que,

¹² naquela época, vocês estavam sem Cristo, separados da comunidade de Israel, sendo estrangeiros quanto às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo.

¹³ Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, foram aproximados mediante o sangue de Cristo.

¹⁴ Pois ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um e destruiu a barreira, o muro de inimizade,

¹⁵ anulando em seu corpo a Lei dos mandamentos expressa em ordenanças. O objetivo dele era criar em si mesmo, dos dois, um novo homem, fazendo a paz,

¹⁶ e reconciliar com Deus os dois em um corpo, por meio da cruz, pela qual ele destruiu a inimizade.

¹⁷ Ele veio e anunciou paz a vocês que estavam longe e paz aos que estavam perto,

¹⁸ pois por meio dele tanto nós como vocês temos acesso ao Pai, por um só Espírito.

¹⁹ Portanto, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus,

²⁰ edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como pedra angular,

²¹ no qual todo o edifício é ajustado e cresce para tornar-se um santuário santo no Senhor.

²² no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito.

²²Nele vocês também estão sendo edificados juntos, para se tornarem morada de Deus por seu Espírito.

Efésios 3

A vocação dos gentios e o apostolado de Paulo

¹ Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Cristo Jesus, por amor de vós, gentios,

² se é que tendes ouvido a respeito da dispensação da graça de Deus a mim confiada para vós outros;

³ pois, segundo uma revelação, me foi dado conhecer o mistério, conforme escrevi há pouco, resumidamente;

⁴ pelo que, quando ledes, podeis compreender o meu discernimento do mistério de Cristo,

⁵ o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos filhos dos homens, como, agora, foi revelado aos seus santos apóstolos e profetas, no Espírito,

⁶ a saber, que os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho;

⁷ do qual fui constituído ministro conforme o dom da graça de Deus a mim concedida segundo a força operante do seu poder.

⁸ A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas de Cristo

⁹ e manifestar qual seja a dispensação do mistério, desde os séculos, oculto em Deus, que criou todas as coisas,

¹⁰ para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais,

¹¹ segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso SENHOR,

¹² pelo qual temos ousadia e acesso com confiança, mediante a fé nele.

¹³ Portanto, vos peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, pois nisso está a vossa glória.

Paulo ora novamente

¹⁴ Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai,

¹⁵ de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra,

Efésios 3

O Apóstolo dos Gentios

¹ Por essa razão oro, eu, Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, em favor de vocês, gentios.

² Certamente vocês ouviram falar da responsabilidade imposta a mim em favor de vocês pela graça de Deus,

³ isto é, o mistério que me foi dado a conhecer por revelação, como já lhes escrevi em poucas palavras.

⁴ Ao lerem isso vocês poderão entender a minha compreensão do mistério de Cristo.

⁵ Esse mistério não foi dado a conhecer aos homens doutras gerações, mas agora foi revelado pelo Espírito aos santos apóstolos e profetas de Deus,

⁶ significando que, mediante o evangelho, os gentios são co-herdeiros com Israel, membros do mesmo corpo, e co-participantes da promessa em Cristo Jesus.

⁷ Deste evangelho tornei-me ministro pelo dom da graça de Deus, a mim concedida pela operação de seu poder.

⁸ Embora eu seja o menor dos menores de todos os santos, foi-me concedida esta graça de anunciar aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo

⁹ e esclarecer a todos a administração deste mistério que, durante as épocas passadas, foi mantido oculto em Deus, que criou todas as coisas.

¹⁰ A intenção dessa graça era que agora, mediante a igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos poderes e autoridades nas regiões celestiais,

¹¹ de acordo com o eterno plano que ele realizou em Cristo Jesus, nosso Senhor,

¹² por intermédio de quem temos livre acesso a Deus em confiança, pela fé nele.

¹³ Portanto, peço a vocês que não desanimem por causa das minhas tribulações em seu favor, pois elas são uma glória para vocês.

A Oração de Paulo pelos Santos

¹⁴ Por essa razão, ajoelho-me diante do Pai,

¹⁵ do qual recebe o nome toda a família nos céus e na terra.

¹⁶ para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior;

¹⁷ e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor,

¹⁸ a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade

¹⁹ e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus.

²⁰ Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós,

²¹ a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

Efésios 4

A unidade da fé

¹ Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no SENHOR, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados,

² com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,

³ esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz;

⁴ há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação;

⁵ há um só SENHOR, uma só fé, um só batismo;

⁶ um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.

O santo ministério e o serviço dos santos

⁷ E a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo.

⁸ Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativeiro e concedeu dons aos homens.

⁹ Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido até às regiões inferiores da terra?

¹⁰ Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas.

¹⁶ Oro para que, com as suas gloriosas riquezas, ele os fortaleça no íntimo do seu ser com poder, por meio do seu Espírito,

¹⁷ para que Cristo habite no coração de vocês mediante a fé; e oro para que, estando arraigados e alicerçados em amor,

¹⁸ vocês possam, juntamente com todos os santos, compreender a largura, o comprimento, a altura e a profundidade,

¹⁹ e conhecer o amor de Cristo que excede todo conhecimento, para que vocês sejam cheios de toda a plenitude de Deus.

²⁰ Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o seu poder que atua em nós,

²¹ a ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre! Amém!

Efésios 4

A Unidade do Corpo de Cristo

¹ Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam.

² Sejam completamente humildes e dóceis, e sejam pacientes, suportando uns aos outros com amor.

³ Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.

⁴ Há um só corpo e um só Espírito, assim como a esperança para a qual vocês foram chamados é uma só;

⁵ há um só Senhor, uma só fé, um só batismo,

⁶ um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos.

⁷ E a cada um de nós foi concedida a graça, conforme a medida repartida por Cristo.

⁸ Por isso é que foi dito: “Quando ele subiu em triunfo às alturas, levou cativos muitos prisioneiros, e deu dons aos homens”.

⁹ (Que significa “ele subiu”, senão que também havia descido às profundezas da terra?

¹⁰ Aquele que desceu é o mesmo que subiu acima de todos os céus, a fim de encher todas as coisas.)

¹¹ E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres,

¹² com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo,

¹³ até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo,

¹⁴ para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.

¹⁵ Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo,

¹⁶ de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

A santidade cristã oposta à dissolução

¹⁷ Isto, portanto, digo e no SENHOR testifico que não mais andeis como também andam os gentios, na vaidade dos seus próprios pensamentos,

¹⁸ obscurecidos de entendimento, alheios à vida de Deus por causa da ignorância em que vivem, pela dureza do seu coração,

¹⁹ os quais, tendo-se tornado insensíveis, se entregaram à dissolução para, com avidez, cometerem toda sorte de impureza.

²⁰ Mas não foi assim que aprendestes a Cristo,

²¹ se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus,

²² no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano,

²³ e vos renoveis no espírito do vosso entendimento,

²⁴ e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.

Exortações à santidade

²⁵ Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros.

¹¹ E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres,

¹² com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado,

¹³ até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo.

¹⁴ O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro.

¹⁵ Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.

¹⁶ Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função.

O Procedimento dos Filhos da Luz

¹⁷ Assim, eu digo a vocês, e no Senhor insisto, que não vivam mais como os gentios, que vivem na inutilidade dos seus pensamentos.

¹⁸ Eles estão obscurecidos no entendimento e separados da vida de Deus por causa da ignorância em que estão, devido ao endurecimento do seu coração.

¹⁹ Tendo perdido toda a sensibilidade, eles se entregaram à depravação, cometendo com avidez toda espécie de impureza.

²⁰ Todavia, não foi isso que vocês aprenderam de Cristo.

²¹ De fato, vocês ouviram falar dele, e nele foram ensinados de acordo com a verdade que está em Jesus.

²² Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos,

²³ a serem renovados no modo de pensar e

²⁴ a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade.

²⁵ Portanto, cada um de vocês deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos membros de um mesmo corpo.

²⁶ Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira,

²⁷ nem deis lugar ao diabo.

²⁸ Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado.

²⁹ Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem.

³⁰ E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.

³¹ Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia.

³² Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoadando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou.

Efésios 5

¹ Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados;

² e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.

O fruto da luz e as obras das trevas

³ Mas a impudícia e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos;

⁴ nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, coisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, ações de graças.

⁵ Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avaro, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.

⁶ Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.

⁷ Portanto, não sejais participantes com eles.

⁸ Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no SENHOR; andai como filhos da luz

⁹ (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade),

²⁶ “Quando vocês ficarem irados, não pequem”. Apaziguem a sua ira antes que o sol se ponha

²⁷ e não deem lugar ao Diabo.

²⁸ O que furtava não furte mais; antes trabalhe, fazendo algo de útil com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade.

²⁹ Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade, para que conceda graça aos que a ouvem.

³⁰ Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram selados para o dia da redenção.

³¹ Livrem-se de toda amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia, bem como de toda maldade.

³² Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoadando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo.

Efésios 5

¹ Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados,

² e vivam em amor, como também Cristo nos amou e se entregou por nós como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus.

³ Entre vocês não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza e de cobiça; pois essas coisas não são próprias para os santos.

⁴ Não haja obscenidade, nem conversas tolas, nem gracejos imorais, que são inconvenientes, mas, ao invés disso, ações de graças.

⁵ Porque vocês podem estar certos disto: nenhum imoral, ou impuro, ou ganancioso, que é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus.

⁶ Ninguém os engane com palavras tolas, pois é por causa dessas coisas que a ira de Deus vem sobre os que vivem na desobediência.

⁷ Portanto, não participem com eles dessas coisas.

⁸ Porque outrora vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor. Vivam como filhos da luz,

⁹ pois o fruto da luz consiste em toda bondade, justiça e verdade;

¹⁰ provando sempre o que é agradável ao SENHOR.

¹¹ E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as.

¹² Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha.

¹³ Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz.

¹⁴ Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.

¹⁵ Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios,

¹⁶ remindo o tempo, porque os dias são maus.

¹⁷ Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do SENHOR.

¹⁸ E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito,

¹⁹ falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao SENHOR com hinos e cânticos espirituais,

²⁰ dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso SENHOR Jesus Cristo,

²¹ sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.

O lar cristão: marido e mulher

²² As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao SENHOR;

²³ porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo.

²⁴ Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido.

²⁵ Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela,

²⁶ para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra,

²⁷ para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito.

¹⁰ e aprendam a discernir o que é agradável ao Senhor.

¹¹ Não participem das obras infrutíferas das trevas; antes, exponham-nas à luz.

¹² Porque aquilo que eles fazem em oculto, até mencionar é vergonhoso.

¹³ Mas, tudo o que é exposto pela luz torna-se visível, pois a luz torna visíveis todas as coisas.

¹⁴ Por isso é que foi dito: “Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e Cristo resplandecerá sobre ti”.

Vida em Comunidade

¹⁵ Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem; que não seja como insensatos, mas como sábios,

¹⁶ aproveitando ao máximo cada oportunidade, porque os dias são maus.

¹⁷ Portanto, não sejam insensatos, mas procurem compreender qual é a vontade do Senhor.

¹⁸ Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito,

¹⁹ falando entre vocês com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor,

²⁰ dando graças constantemente a Deus Pai por todas as coisas, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

²¹ Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo.

Deveres Conjugais

²² Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor,

²³ pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador.

²⁴ Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos.

²⁵ Maridos, ame cada um a sua mulher, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se por ela

²⁶ para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra,

²⁷ e para apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável.

²⁸ Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama.

²⁹ Porque ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja;

³⁰ porque somos membros do seu corpo.

³¹ Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne.

³² Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja.

³³ Não obstante, vós, cada um de per si também ame a própria esposa como a si mesmo, e a esposa respeite ao marido.

Efésios 6

O lar cristão: filhos e pais

¹ Filhos, obedecéis a vossos pais no SENHOR, pois isto é justo.

² Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa),

³ para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra.

⁴ E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do SENHOR.

O lar cristão: servos e senhores

⁵ Quanto a vós outros, servos, obedecéis a vosso senhor segundo a carne com temor e tremor, na sinceridade do vosso coração, como a Cristo,

⁶ não servindo à vista, como para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus;

⁷ servindo de boa vontade, como ao SENHOR e não como a homens,

⁸ certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do SENHOR, quer seja servo, quer livre.

⁹ E vós, senhores, de igual modo procedei para com eles, deixando as ameaças, sabendo que o SENHOR, tanto deles como vosso, está nos céus e que para com ele não há acepção de pessoas.

A armadura de Deus

²⁸ Da mesma forma, os maridos devem amar cada um a sua mulher como a seu próprio corpo. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo.

²⁹ Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja,

³⁰ pois somos membros do seu corpo.

³¹ “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne.”

³² Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja.

³³ Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a você mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito.

Efésios 6

Deveres de Pais e Filhos

¹ Filhos, obedecam a seus pais no Senhor, pois isso é justo.

² “Honra teu pai e tua mãe” — este é o primeiro mandamento com promessa —

³ “para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra”.

⁴ Pais, não irritem seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor.

Deveres de Escravos e Senhores

⁵ Escravos, obedecam a seus senhores terrenos com respeito e temor, com sinceridade de coração, como a Cristo.

⁶ Obedecam-lhes, não apenas para agradá-los quando eles os observam, mas como escravos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus.

⁷ Sirvam aos seus senhores de boa vontade, como servindo ao Senhor, e não aos homens,

⁸ porque vocês sabem que o Senhor recompensará cada um pelo bem que praticar, seja escravo, seja livre.

⁹ Vocês, senhores, tratem seus escravos da mesma forma. Não os ameacem, uma vez que vocês sabem que o Senhor deles e de vocês está nos céus, e ele não faz diferença entre as pessoas.

A Armadura de Deus

¹⁰ Quanto ao mais, sede fortalecidos no SENHOR e na força do seu poder.

¹¹ Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;

¹² porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.

¹³ Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.

¹⁴ Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça.

¹⁵ Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz;

¹⁶ abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno.

¹⁷ Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;

¹⁸ com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos

¹⁹ e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho,

²⁰ pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo.

Tíquico

²¹ E, para que saibais também a meu respeito e o que faço, de tudo vos informará Tíquico, o irmão amado e fiel ministro do SENHOR.

²² Foi para isso que eu vo-lo enviei, para que saibais a nosso respeito, e ele console o vosso coração.

A bênção

²³ Paz seja com os irmãos e amor com fé, da parte de Deus Pai e do SENHOR Jesus Cristo.

²⁴ A graça seja com todos os que amam sinceramente a nosso SENHOR Jesus Cristo.

¹⁰ Finalmente, fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder.

¹¹ Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do Diabo,

¹² pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais.

¹³ Por isso, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir no dia mau e permanecer inabaláveis, depois de terem feito tudo.

¹⁴ Assim, mantenham-se firmes, cingindo-se com o cinto da verdade, vestindo a couraça da justiça

¹⁵ e tendo os pés calçados com a prontidão do evangelho da paz.

¹⁶ Além disso, usem o escudo da fé, com o qual vocês poderão apagar todas as setas inflamadas do Maligno.

¹⁷ Usem o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.

¹⁸ Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos.

¹⁹ Orem também por mim, para que, quando eu falar, seja-me dada a mensagem a fim de que, destemidamente, torne conhecido o mistério do evangelho,

²⁰ pelo qual sou embaixador preso em correntes. Orem para que, permanecendo nele, eu fale com coragem, como me cumpre fazer.

Saudações Finais

²¹ Tíquico, o irmão amado e fiel servo do Senhor, informará tudo a vocês, para que também saibam qual é a minha situação e o que estou fazendo.

²² Enviei-o a vocês por essa mesma razão, para que saibam como estamos e para que ele os encoraje.

²³ Paz seja com os irmãos e amor com fé da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

²⁴ A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo com amor incorruptível.

Epístola de Paulo aos Filipenses

Filipenses

Filipenses 1

Prefácio e saudação

¹ Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus, inclusive bispos e diáconos que vivem em Filipos,

² graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus Cristo.

Ação de graças e súplicas em favor dos filipenses

³ Dou graças ao meu Deus por tudo que recordo de vós,

⁴ fazendo sempre, com alegria, súplicas por todos vós, em todas as minhas orações,

⁵ pela vossa cooperação no evangelho, desde o primeiro dia até agora.

⁶ Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus.

⁷ Aliás, é justo que eu assim pense de todos vós, porque vos trago no coração, seja nas minhas algemas, seja na defesa e confirmação do evangelho, pois todos sois participantes da graça comigo.

⁸ Pois minha testemunha é Deus, da saudade que tenho de todos vós, na terna misericórdia de Cristo Jesus.

⁹ E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção,

¹⁰ para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo,

¹¹ cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.

A situação do apóstolo contribui para o progresso do evangelho

¹² Quero ainda, irmãos, cientificar-vos de que as coisas que me aconteceram têm, antes, contribuído para o progresso do evangelho;

¹³ de maneira que as minhas cadeias, em Cristo, se tornaram conhecidas de toda a guarda pretoriana e de todos os demais;

¹⁴ e a maioria dos irmãos, estimulados no SENHOR por minhas algemas, ousam falar com mais desassombro a palavra de Deus.

Filipenses 1

¹ Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos:

² A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de Graças e Oração

³ Agradeço a meu Deus toda vez que me lembro de vocês.

⁴ Em todas as minhas orações em favor de vocês, sempre oro com alegria

⁵ por causa da cooperação que vocês têm dado ao evangelho desde o primeiro dia até agora.

⁶ Estou convencido de que aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus.

⁷ É justo que eu assim me sinta a respeito de todos vocês, uma vez que os tenho em meu coração, pois, quer nas correntes que me prendem, quer defendendo e confirmando o evangelho, todos vocês participam comigo da graça de Deus.

⁸ Deus é minha testemunha de como tenho saudade de todos vocês, com a profunda afeição de Cristo Jesus.

⁹ Esta é a minha oração: Que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção,

¹⁰ para discernirem o que é melhor, a fim de serem puros e irrepreensíveis até o dia de Cristo,

¹¹ cheios do fruto da justiça, fruto que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.

Os Sofrimentos de Paulo Contribuem para a Expansão do Evangelho

¹² Quero que saibam, irmãos, que aquilo que me aconteceu tem, ao contrário, servido para o progresso do evangelho.

¹³ Como resultado, tornou-se evidente a toda a guarda do palácio e a todos os demais que estou na prisão por causa de Cristo.

¹⁴ E os irmãos, em sua maioria, motivados no Senhor pela minha prisão, estão anunciando a palavra com maior determinação e destemor.

¹⁵ Alguns, efetivamente, proclamam a Cristo por inveja e porfia; outros, porém, o fazem de boa vontade;

¹⁶ estes, por amor, sabendo que estou incumbido da defesa do evangelho;

¹⁷ aqueles, contudo, pregam a Cristo, por discórdia, insinceramente, julgando suscitar tribulação às minhas cadeias.

¹⁸ Todavia, que importa? Uma vez que Cristo, de qualquer modo, está sendo pregado, quer por pretexto, quer por verdade, também com isto me regozijo, sim, sempre me regozicarei.

¹⁹ Porque estou certo de que isto mesmo, pela vossa súplica e pela provisão do Espírito de Jesus Cristo, me redundará em libertação,

²⁰ segundo a minha ardente expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado; antes, com toda a ousadia, como sempre, também agora, será Cristo engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte.

²¹ Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro.

²² Entretanto, se o viver na carne traz fruto para o meu trabalho, já não sei o que hei de escolher.

²³ Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor.

²⁴ Mas, por vossa causa, é mais necessário permanecer na carne.

²⁵ E, convencido disto, estou certo de que ficarei e permanecerei com todos vós, para o vosso progresso e gozo da fé,

²⁶ a fim de que aumente, quanto a mim, o motivo de vos gloriardes em Cristo Jesus, pela minha presença, de novo, convosco.

A unidade cristã na luta

²⁷ Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos ou estando ausente, ouça, no tocante a vós outros, que estais firmes em um só espírito, como uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica;

²⁸ e que em nada estais intimidados pelos adversários. Pois o que é para eles prova evidente de perdição é, para vós outros, de salvação, e isto da parte de Deus.

¹⁵ É verdade que alguns pregam Cristo por inveja e rivalidade, mas outros o fazem de boa vontade.

¹⁶ Estes o fazem por amor, sabendo que aqui me encontro para a defesa do evangelho.

¹⁷ Aqueles pregam Cristo por ambição egoísta, sem sinceridade, pensando que me podem causar sofrimento enquanto estou preso.

¹⁸ Mas que importa? O importante é que de qualquer forma, seja por motivos falsos ou verdadeiros, Cristo está sendo pregado, e por isso me alegro. De fato, continuarei a alegrar-me,

¹⁹ pois sei que o que me aconteceu resultará em minha libertação, graças às orações de vocês e ao auxílio do Espírito de Jesus Cristo.

²⁰ Aguardo ansiosamente e espero que em nada serei envergonhado. Ao contrário, com toda a determinação de sempre, também agora Cristo será engrandecido em meu corpo, quer pela vida, quer pela morte;

²¹ porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro.

²² Caso continue vivendo no corpo, terei fruto do meu trabalho. E já não sei o que escolher!

²³ Estou pressionado dos dois lados: desejo partir e estar com Cristo, o que é muito melhor;

²⁴ contudo, é mais necessário, por causa de vocês, que eu permaneça no corpo.

²⁵ Convencido disso, sei que vou permanecer e continuar com todos vocês, para o seu progresso e alegria na fé,

²⁶ a fim de que, pela minha presença, outra vez a exultação de vocês em Cristo Jesus transborde por minha causa.

²⁷ Não importa o que aconteça, exerçam a sua cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo, para que assim, quer eu vá e os veja, quer apenas ouça a seu respeito em minha ausência, fique eu sabendo que vocês permanecem firmes num só espírito, lutando unânimes pela fé evangélica,

²⁸ sem de forma alguma deixar-se intimidar por aqueles que se opõem a vocês. Para eles isso é sinal de destruição, mas para vocês, de salvação, e isso da parte de Deus;

²⁹ Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo e não somente de crerdes nele,

³⁰ pois tendes o mesmo combate que vistes em mim e, ainda agora, ouvis que é o meu.

Filipenses 2

Exortação ao amor fraternal e à humildade

¹ Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma consolação de amor, alguma comunhão do Espírito, se há entranhados afetos e misericórdias,

² completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento.

³ Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.

⁴ Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros.

O exemplo de Cristo na humilhação

⁵ Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,

⁶ pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus;

⁷ antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana,

⁸ a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.

⁹ Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome,

¹⁰ para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra,

¹¹ e toda língua confesse que Jesus Cristo é SENHOR, para glória de Deus Pai.

O desenvolvimento da salvação

¹² Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor;

¹³ porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.

¹⁴ Fazei tudo sem murmurações nem contendas,

²⁹ pois a vocês foi dado o privilégio de não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por ele,

³⁰ já que estão passando pelo mesmo combate que me viram enfrentar e agora ouvem que ainda enfrento.

Filipenses 2

A Humildade Cristã

¹ Se por estarmos em Cristo nós temos alguma motivação, alguma exortação de amor, alguma comunhão no Espírito, alguma profunda afeição e compaixão,

² completem a minha alegria, tendo o mesmo modo de pensar, o mesmo amor, um só espírito e uma só atitude.

³ Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a vocês mesmos.

⁴ Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros.

⁵ Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus,

⁶ que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se;

⁷ mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens.

⁸ E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz!

⁹ Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome,

¹⁰ para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra,

¹¹ e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai.

Brilhando como Estrelas

¹² Assim, meus amados, como sempre vocês obedeceram, não apenas na minha presença, porém muito mais agora na minha ausência, ponham em ação a salvação de vocês com temor e tremor,

¹³ pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele.

¹⁴ Façam tudo sem queixas nem discussões,

¹⁵ para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo,

¹⁶ preservando a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, eu me glorie de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente.

¹⁷ Entretanto, mesmo que seja eu oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e, com todos vós, me congratulo.

¹⁸ Assim, vós também, pela mesma razão, alegrai-vos e congratulai-vos comigo.

Paulo e seus companheiros Timóteo e Epafrodito

¹⁹ Espero, porém, no SENHOR Jesus, mandar-vos Timóteo, o mais breve possível, a fim de que eu me sinta animado também, tendo conhecimento da vossa situação.

²⁰ Porque a ninguém tenho de igual sentimento que, sinceramente, cuide dos vossos interesses;

²¹ pois todos eles buscam o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus.

²² E conheceis o seu caráter provado, pois serviu ao evangelho, junto comigo, como filho ao pai.

²³ Este, com efeito, é quem espero enviar, tão logo tenha eu visto a minha situação.

²⁴ E estou persuadido no SENHOR de que também eu mesmo, brevemente, irei.

²⁵ Julguei, todavia, necessário mandar até vós Epafrodito, por um lado, meu irmão, cooperador e companheiro de lutas; e, por outro, vosso mensageiro e vosso auxiliar nas minhas necessidades;

²⁶ visto que ele tinha saudade de todos vós e estava angustiado porque ouvistes que adoeceu.

²⁷ Com efeito, adoeceu mortalmente; Deus, porém, se compadeceu dele e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.

²⁸ Por isso, tanto mais me apresso em mandá-lo, para que, vendo-o novamente, vos alegreis, e eu tenha menos tristeza.

²⁹ Recebei-o, pois, no SENHOR, com toda a alegria, e honrai sempre a homens como esse;

¹⁵ para que venham a tornar-se puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e depravada, na qual vocês brilham como estrelas no universo,

¹⁶ retendo firmemente a palavra da vida. Assim, no dia de Cristo, eu me orgulharei de não ter corrido nem me esforçado inutilmente.

¹⁷ Contudo, mesmo que eu esteja sendo derramado como oferta de bebida sobre o serviço que provém da fé que vocês têm, o sacrifício que oferecem a Deus, estou alegre e me regozijo com todos vocês.

¹⁸ Estejam vocês também alegres, e regozijem-se comigo.

Timóteo e Epafrodito

¹⁹ Espero no Senhor Jesus enviar Timóteo brevemente, para que eu também me sinta animado quando receber notícias de vocês.

²⁰ Não tenho ninguém que, como ele, tenha interesse sincero pelo bem-estar de vocês,

²¹ pois todos buscam os seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo.

²² Mas vocês sabem que Timóteo foi aprovado porque serviu comigo no trabalho do evangelho como um filho ao lado de seu pai.

²³ Portanto, é ele quem espero enviar, tão logo me certifique da minha situação,

²⁴ confiando no Senhor que em breve também poderei ir.

²⁵ Contudo, penso que será necessário enviar de volta a vocês Epafrodito, meu irmão, cooperador e companheiro de lutas, mensageiro que vocês enviaram para atender às minhas necessidades.

²⁶ Pois ele tem saudade de todos vocês e está angustiado porque ficaram sabendo que ele esteve doente.

²⁷ De fato, ficou doente e quase morreu. Mas Deus teve misericórdia dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.

²⁸ Por isso, logo o enviarei, para que, quando o virem novamente, fiquem alegres e eu tenha menos tristeza.

²⁹ E peço que vocês o recebam no Senhor com grande alegria e honrem homens como este,

³⁰ visto que, por causa da obra de Cristo, chegou ele às portas da morte e se dispôs a dar a própria vida, para suprir a vossa carência de socorro para comigo.

³⁰ porque ele quase morreu por amor à causa de Cristo, arriscando a vida para suprir a ajuda que vocês não me podiam dar.

Filipenses 3

A exortação referente à alegria cristã

¹ Quanto ao mais, irmãos meus, alegrai-vos no SENHOR. A mim, não me desgosta e é segurança para vós outros que eu escreva as mesmas coisas.

O aviso contra os falsos mestres

² Acautelai-vos dos cães! Acautelai-vos dos maus obreiros! Acautelai-vos da falsa circuncisão!

³ Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne.

⁴ Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais:

⁵ circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu,

⁶ quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível.

⁷ Mas o que, para mim, era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo.

⁸ Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu SENHOR; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo

⁹ e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé;

¹⁰ para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte;

¹¹ para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos.

A soberana vocação

¹² Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus.

¹³ Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que

Filipenses 3

Plena Confiança em Cristo

¹ Finalmente, meus irmãos, alegrem-se no Senhor! Escrever de novo as mesmas coisas não é cansativo para mim e é uma segurança para vocês.

² Cuidado com os “cães”, cuidado com esses que praticam o mal, cuidado com a falsa circuncisão!

³ Pois nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos pelo Espírito de Deus, que nos gloriamos em Cristo Jesus e não temos confiança alguma na carne,

⁴ embora eu mesmo tivesse razões para ter tal confiança. Se alguém pensa que tem razões para confiar na carne, eu ainda mais:

⁵ circuncidado no oitavo dia de vida, pertencente ao povo de Israel, à tribo de Benjamim, verdadeiro hebreu; quanto à Lei, fariseu;

⁶ quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na Lei, irrepreensível.

⁷ Mas o que para mim era lucro passei a considerar como perda, por causa de Cristo.

⁸ Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar Cristo

⁹ e ser encontrado nele, não tendo a minha própria justiça que procede da Lei, mas a que vem mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus e se baseia na fé.

¹⁰ Quero conhecer Cristo, o poder da sua ressurreição e a participação em seus sofrimentos, tornando-me como ele em sua morte

¹¹ para, de alguma forma, alcançar a ressurreição dentre os mortos.

Prosseguindo para o Alvo

¹² Não que eu já tenha obtido tudo isso ou tenha sido aperfeiçoado, mas prossigo para alcançá-lo, pois para isso também fui alcançado por Cristo Jesus.

¹³ Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das

para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão,

¹⁴ prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

¹⁵ Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento; e, se, porventura, pensais doutro modo, também isto Deus vos esclarecerá.

¹⁶ Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos.

Os inimigos da cruz de Cristo

¹⁷ Irmãos, sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós.

¹⁸ Pois muitos andam entre nós, dos quais, repetidas vezes, eu vos dizia e, agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.

¹⁹ O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles está na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas.

²⁰ Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o SENHOR Jesus Cristo,

²¹ o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.

Filipenses 4

¹ Portanto, meus irmãos, amados e mui saudosos, minha alegria e coroa, sim, amados, permaneçei, deste modo, firmes no SENHOR.

Apelo de Paulo para Evódia e Síntique. Regozijo e oração

² Rogo a Evódia e rogo a Síntique pensem concordemente, no SENHOR.

³ A ti, fiel companheiro de jugo, também peço que as auxílies, pois juntas se esforçaram comigo no evangelho, também com Clemente e com os demais cooperadores meus, cujos nomes se encontram no Livro da Vida.

⁴ Alegrai-vos sempre no SENHOR; outra vez digo: alegrai-vos.

⁵ Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o SENHOR.

coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante,

¹⁴ prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus.

¹⁵ Todos nós que alcançamos a maturidade devemos ver as coisas dessa forma, e, se em algum aspecto, vocês pensam de modo diferente, isso também Deus esclarecerá.

¹⁶ Tão somente vivamos de acordo com o que já alcançamos.

¹⁷ Irmãos, sigam unidos o meu exemplo e observem os que vivem de acordo com o padrão que apresentamos a vocês.

¹⁸ Pois, como já disse repetidas vezes, e agora repito com lágrimas, há muitos que vivem como inimigos da cruz de Cristo.

¹⁹ O destino deles é a perdição, o seu deus é o estômago, e eles têm orgulho do que é vergonhoso; só pensam nas coisas terrenas.

²⁰ A nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo.

²¹ Pelo poder que o capacita a colocar todas as coisas debaixo do seu domínio, ele transformará os nossos corpos humilhados, tornando-os semelhantes ao seu corpo glorioso.

Filipenses 4

¹ Portanto, meus irmãos, a quem amo e de quem tenho saudade, vocês que são a minha alegria e a minha coroa, permaneçam assim firmes no Senhor, ó amados!

Exortações

² O que eu rogo a Evódia e também a Síntique é que vivam em harmonia no Senhor.

³ Sim, e peço a você, leal companheiro de jugo, que as ajude; pois lutaram ao meu lado na causa do evangelho, com Clemente e meus demais cooperadores. Os seus nomes estão no livro da vida.

⁴ Alegrem-se sempre no Senhor. Novamente direi: Alegrem-se!

⁵ Seja a amabilidade de vocês conhecida por todos. Perto está o Senhor.

⁶ Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.

⁷ E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.

O em que pensar

⁸ Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento.

⁹ O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus da paz será convosco.

A gratidão de Paulo para com os filipenses

¹⁰ Alegrei-me, sobremaneira, no SENHOR porque, agora, uma vez mais, renovastes a meu favor o vosso cuidado; o qual também já tínheis antes, mas vos faltava oportunidade.

¹¹ Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação.

¹² Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez;

¹³ tudo posso naquele que me fortalece.

¹⁴ Todavia, fizestes bem, associando-vos na minha tribulação.

¹⁵ E sabeis também vós, ó filipenses, que, no início do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja se associou comigo no tocante a dar e receber, senão unicamente vós outros;

¹⁶ porque até para Tessalônica mandastes não somente uma vez, mas duas, o bastante para as minhas necessidades.

¹⁷ Não que eu procure o donativo, mas o que realmente me interessa é o fruto que aumente o vosso crédito.

¹⁸ Recebi tudo e tenho abundância; estou suprido, desde que Epafrodito me passou às mãos o que me veio de vossa parte como aroma suave, como sacrifício aceitável e aprazível a Deus.

⁶ Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus.

⁷ E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus.

⁸ Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas.

⁹ Ponham em prática tudo o que vocês aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim. E o Deus da paz estará com vocês.

Agradecimentos pelas Ofertas

¹⁰ Alegro-me grandemente no Senhor, porque finalmente vocês renovaram o seu interesse por mim. De fato, vocês já se interessavam, mas não tinham oportunidade para demonstrá-lo.

¹¹ Não estou dizendo isso porque esteja necessitado, pois aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância.

¹² Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito, ou passando necessidade.

¹³ Tudo posso naquele que me fortalece.

¹⁴ Apesar disso, vocês fizeram bem em participar de minhas tribulações.

¹⁵ Como vocês sabem, filipenses, nos seus primeiros dias no evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja partilhou comigo no que se refere a dar e receber, exceto vocês;

¹⁶ pois, estando eu em Tessalônica, vocês me mandaram ajuda, não apenas uma vez, mas duas, quando tive necessidade.

¹⁷ Não que eu esteja procurando ofertas, mas o que pode ser creditado na conta de vocês.

¹⁸ Recebi tudo, e o que tenho é mais que suficiente. Estou amplamente suprido, agora que recebi de Epafrodito os donativos que vocês enviaram. São uma oferta de aroma suave, um sacrifício aceitável e agradável a Deus.

¹⁹ E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades.

²⁰ Ora, a nosso Deus e Pai seja a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

Saudações e bênção

²¹ Saudai cada um dos santos em Cristo Jesus. Os irmãos que se acham comigo vos saúdam.

²² Todos os santos vos saúdam, especialmente os da casa de César.

²³ A graça do SENHOR Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

¹⁹ O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus.

²⁰ A nosso Deus e Pai seja a glória para todo o sempre. Amém.

Saudações Finais

²¹ Saúdem a todos os santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo enviam saudações.

²² Todos os santos enviam saudações, especialmente os que estão no palácio de César.

²³ A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de vocês. Amém.

Epístola de Paulo aos Colossenses

Colossenses

Colossenses 1

Prefácio e saudação

¹ Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus, e o irmão Timóteo,

² aos santos e fiéis irmãos em Cristo que se encontram em Colossos, graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai.

Ação de graças

³ Damos sempre graças a Deus, Pai de nosso SENHOR Jesus Cristo, quando oramos por vós,

⁴ desde que ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus e do amor que tendes para com todos os santos;

⁵ por causa da esperança que vos está preservada nos céus, da qual antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho,

⁶ que chegou até vós; como também, em todo o mundo, está produzindo fruto e crescendo, tal acontece entre vós, desde o dia em que ouvistes e entendestes a graça de Deus na verdade;

⁷ segundo fostes instruídos por Epafra, nosso amado conservo e, quanto a vós outros, fiel ministro de Cristo,

⁸ o qual também nos relatou do vosso amor no Espírito.

Paulo ora pelos colossenses

⁹ Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual;

¹⁰ a fim de viverdes de modo digno do SENHOR, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus;

¹¹ sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria,

¹² dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz.

A excelência da pessoa e da obra de Cristo

¹³ Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,

¹⁴ no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.

Colossenses 1

¹ Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo,

² aos santos e fiéis irmãos em Cristo que estão em Colossos: A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de Graças

³ Sempre agradecemos a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vocês,

⁴ pois temos ouvido falar da fé que vocês têm em Cristo Jesus e do amor que têm por todos os santos,

⁵ por causa da esperança que está reservada a vocês nos céus, a respeito da qual ouviram por meio da palavra da verdade, o evangelho

⁶ que chegou até vocês. Por todo o mundo este evangelho vai frutificando e crescendo, como também ocorre entre vocês, desde o dia em que o ouviram e entenderam a graça de Deus em toda a sua verdade.

⁷ Vocês o aprenderam de Epafra, nosso amado cooperador, fiel ministro de Cristo para conosco,

⁸ que também nos falou do amor que vocês têm no Espírito.

⁹ Por essa razão, desde o dia em que o ouvimos, não deixamos de orar por vocês e de pedir que sejam cheios do pleno conhecimento da vontade de Deus, com toda a sabedoria e entendimento espiritual.

¹⁰ E isso para que vocês vivam de maneira digna do Senhor e em tudo possam agradá-lo, frutificando em toda boa obra, crescendo no conhecimento de Deus e

¹¹ sendo fortalecidos com todo o poder, de acordo com a força da sua glória, para que tenham toda a perseverança e paciência com alegria,

¹² dando graças ao Pai, que nos tornou dignos de participar da herança dos santos no reino da luz.

¹³ Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado,

¹⁴ em quem temos a redenção, a saber, o perdão dos pecados.

A Supremacia de Cristo

¹⁵ Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação;

¹⁶ pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.

¹⁷ Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.

¹⁸ Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia,

¹⁹ porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude

²⁰ e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus.

²¹ E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas,

²² agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis,

²³ se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

A missão de Paulo. O mistério do evangelho

²⁴ Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja;

²⁵ da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus:

²⁶ o mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos seus santos;

²⁷ aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória;

²⁸ o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo;

¹⁵ Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito sobre toda a criação,

¹⁶ pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos sejam soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele.

¹⁷ Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste.

¹⁸ Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a supremacia.

¹⁹ Pois foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude

²⁰ e por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão nos céus, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz.

²¹ Antes vocês estavam separados de Deus e, na mente de vocês, eram inimigos por causa do mau procedimento de vocês.

²² Mas agora ele os reconciliou pelo corpo físico de Cristo, mediante a morte, para apresentá-los diante dele santos, inculpáveis e livres de qualquer acusação,

²³ desde que continuem alicerçados e firmes na fé, sem se afastarem da esperança do evangelho, que vocês ouviram e que tem sido proclamado a todos os que estão debaixo do céu. Esse é o evangelho do qual eu, Paulo, me tornei ministro.

O Trabalho de Paulo pela Igreja

²⁴ Agora me alegro em meus sofrimentos por vocês e completo no meu corpo o que resta das aflições de Cristo, em favor do seu corpo, que é a igreja.

²⁵ Dela me tornei ministro de acordo com a responsabilidade, por Deus a mim atribuída, de apresentar a vocês plenamente a palavra de Deus,

²⁶ o mistério que esteve oculto durante épocas e gerações, mas que agora foi manifestado a seus santos.

²⁷ A ele quis Deus dar a conhecer entre os gentios a gloriosa riqueza deste mistério, que é Cristo em vocês, a esperança da glória.

²⁸ Nós o proclamamos, advertindo e ensinando a cada um com toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo.

²⁹ para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim.

²⁹Para isso eu me esforço, lutando conforme a sua força, que atua poderosamente em mim.

Colossenses 2

O interesse de Paulo pelos colossenses

¹ Gostaria, pois, que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicensens e por quantos não me viram face a face;

² para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo,

³ em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.

⁴ Assim digo para que ninguém vos engane com raciocínios falazes.

⁵ Pois, embora ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito, estou convosco, alegrando-me e verificando a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

O desejo de Paulo pelo progresso espiritual dos colossenses

⁶ Ora, como recebestes Cristo Jesus, o SENHOR, assim andai nele,

⁷ nele radicados, e edificados, e confirmados na fé, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças.

A advertência contra falsos ensinamentos. A divindade de Cristo e a sua obra redentora

⁸ Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;

⁹ porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.

¹⁰ Também, nele, estais aperfeiçoados. Ele é o cabeça de todo principado e potestade.

¹¹ Nele, também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo,

¹² tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.

Colossenses 2

¹Quero que vocês saibam quanto estou lutando por vocês, pelos que estão em Laodiceia e por todos os que ainda não me conhecem pessoalmente.

²Esforço-me para que eles sejam fortalecidos em seu coração, estejam unidos em amor e alcancem toda a riqueza do pleno entendimento, a fim de conhecerem plenamente o mistério de Deus, a saber, Cristo.

³Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.

⁴Eu digo isso para que ninguém os engane com argumentos que só parecem convincentes.

⁵Porque, embora esteja fisicamente longe de vocês, em espírito estou presente e me alegro em ver como estão vivendo em ordem e como está firme a fé que vocês têm em Cristo.

Livres do Legalismo por meio de Cristo

⁶Portanto, assim como vocês receberam Cristo Jesus, o Senhor, continuem a viver nele,

⁷enraizados e edificados nele, firmados na fé, como foram ensinados, transbordando de gratidão.

⁸Tenham cuidado para que ninguém os escravize a filosofias vãs e enganosas, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo.

⁹Pois em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade,

¹⁰e, por estarem nele, que é o Cabeça de todo poder e autoridade, vocês receberam a plenitude.

¹¹Nele também vocês foram circuncidados, não com uma circuncisão feita por mãos humanas, mas com a circuncisão feita por Cristo, que é o despojar do corpo da carne.

¹²Isso aconteceu quando vocês foram sepultados com ele no batismo e com ele foram ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.

¹³ E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdoadando todos os nossos delitos;

¹⁴ tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz;

¹⁵ e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz.

O cerimonialismo, sombra de coisas futuras

¹⁶ Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados,

¹⁷ porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo.

¹⁸ Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos, baseando-se em visões, enfatuado, sem motivo algum, na sua mente carnal,

¹⁹ e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus.

A obediência a tais práticas não vence o pecado

²⁰ Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivésseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças:

²¹ não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aquilooutro,

²² segundo os preceitos e doutrinas dos homens? Pois que todas estas coisas, com o uso, se destroem.

²³ Tais coisas, com efeito, têm aparência de sabedoria, como culto de si mesmo, e de falsa humildade, e de rigor ascético; todavia, não têm valor algum contra a sensualidade.

Colossenses 3

A união com Cristo glorificado

¹ Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus.

¹³ Quando vocês estavam mortos em pecados e na incircuncisão da sua carne, Deus os vivificou com Cristo. Ele nos perdoou todas as transgressões

¹⁴ e cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças e que nos era contrária. Ele a removeu, pregando-a na cruz,

¹⁵ e, tendo despojado os poderes e as autoridades, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz.

¹⁶ Portanto, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração das luas novas ou dos dias de sábado.

¹⁷ Essas coisas são sombras do que haveria de vir; a realidade, porém, encontra-se em Cristo.

¹⁸ Não permitam que ninguém que tenha prazer numa falsa humildade e na adoração de anjos os impeça de alcançar o prêmio. Tal pessoa conta detalhadamente suas visões, e sua mente carnal a torna orgulhosa.

¹⁹ Trata-se de alguém que não está unido à Cabeça, a partir da qual todo o corpo, sustentado e unido por seus ligamentos e juntas, efetua o crescimento dado por Deus.

²⁰ Já que vocês morreram com Cristo para os princípios elementares deste mundo, por que, como se ainda pertencessem a ele, vocês se submetem a regras:

²¹ “Não manuseie!”, “Não prove!”, “Não toque!”?

²² Todas essas coisas estão destinadas a perecer pelo uso, pois se baseiam em mandamentos e ensinamentos humanos.

²³ Essas regras têm, de fato, aparência de sabedoria, com sua pretensa religiosidade, falsa humildade e severidade com o corpo, mas não têm valor algum para refrear os impulsos da carne.

Colossenses 3

Instruções para um Viver Santo

¹ Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus.

² Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra;

³ porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus.

⁴ Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.

Os resultados dessa união. Os vícios devem ser abandonados

⁵ Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria;

⁶ por estas coisas é que vem a ira de Deus [sobre os filhos da desobediência].

⁷ Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutro tempo, quando vivíeis nelas.

⁸ Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar.

⁹ Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos

¹⁰ e vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;

¹¹ no qual não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos.

As virtudes devem ser cultivadas

¹² Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade.

¹³ Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o SENHOR vos perdoou, assim também perdoai vós;

¹⁴ acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição.

¹⁵ Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos.

¹⁶ Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.

² Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas.

³ Pois vocês morreram, e agora a sua vida está escondida com Cristo em Deus.

⁴ Quando Cristo, que é a sua vida, for manifestado, então vocês também serão manifestados com ele em glória.

⁵ Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria.

⁶ É por causa dessas coisas que vem a ira de Deus sobre os que vivem na desobediência,

⁷ as quais vocês praticaram no passado, quando costumavam viver nelas.

⁸ Mas, agora, abandonem todas estas coisas: ira, indignação, maldade, maledicência e linguagem indecente no falar.

⁹ Não mintam uns aos outros, visto que vocês já se despiram do velho homem com suas práticas

¹⁰ e se revestiram do novo, o qual está sendo renovado em conhecimento, à imagem do seu Criador.

¹¹ Nessa nova vida já não há diferença entre grego e judeu, circunciso e incircunciso, bárbaro e cita, escravo e livre, mas Cristo é tudo e está em todos.

¹² Portanto, como povo escolhido de Deus, santo e amado, revistam-se de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência.

¹³ Suportem-se uns aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros. Perdoem como o Senhor lhes perdoou.

¹⁴ Acima de tudo, porém, revistam-se do amor, que é o elo perfeito.

¹⁵ Que a paz de Cristo seja o juiz em seu coração, visto que vocês foram chamados para viver em paz, como membros de um só corpo. E sejam agradecidos.

¹⁶ Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seu coração.

¹⁷ E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do SENHOR Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

Os deveres da família

¹⁸ Esposas, sede submissas ao próprio marido, como convém no SENHOR.

¹⁹ Maridos, amai vossa esposa e não a trateis com amargura.

²⁰ Filhos, em tudo obededei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do SENHOR.

²¹ Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados.

²² Servos, obededei em tudo ao vosso senhor segundo a carne, não servindo apenas sob vigilância, visando tão-somente agradar homens, mas em singeleza de coração, temendo ao SENHOR.

²³ Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o SENHOR e não para homens,

²⁴ cientes de que recebereis do SENHOR a recompensa da herança. A Cristo, o SENHOR, é que estais servindo;

²⁵ pois aquele que faz injustiça receberá em troca a injustiça feita; e nisto não há acepção de pessoas.

Colossenses 4

¹ Senhores, tratai os servos com justiça e com equidade, certos de que também vós tendes SENHOR no céu.

A oração e a prudência

² Perseverai na oração, vigiando com ações de graças.

³ Suplicai, ao mesmo tempo, também por nós, para que Deus nos abra porta à palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual também estou algemado;

⁴ para que eu o manifeste, como devo fazer.

⁵ Portai-vos com sabedoria para com os que são de fora; aproveitai as oportunidades.

⁶ A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um.

Tíquico e Onésimo

¹⁷ Tudo o que fizerem, seja em palavra seja em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai.

Responsabilidade Social

¹⁸ Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como convém a quem está no Senhor.

¹⁹ Maridos, ame cada um a sua mulher e não a tratem com amargura.

²⁰ Filhos, obedeam a seus pais em tudo, pois isso agrada ao Senhor.

²¹ Pais, não irriteem seus filhos, para que eles não desanimem.

²² Escravos, obedeam em tudo a seus senhores terrenos, não somente para agradá-los quando eles estão observando, mas com sinceridade de coração, pelo fato de vocês temerem o Senhor.

²³ Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens,

²⁴ sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo.

²⁵ Quem cometer injustiça receberá de volta injustiça, e não haverá exceção para ninguém.

Colossenses 4

¹ Senhores, deem aos seus escravos o que é justo e direito, sabendo que vocês também têm um Senhor nos céus.

Outras Instruções

² Dediquem-se à oração, estejam alerta e sejam agradecidos.

³ Ao mesmo tempo, orem também por nós, para que Deus abra uma porta para a nossa mensagem, a fim de que possamos proclamar o mistério de Cristo, pelo qual estou preso.

⁴ Orem para que eu possa manifestá-lo abertamente, como me cumpre fazê-lo.

⁵ Sejam sábios no procedimento para com os de fora; aproveitem ao máximo todas as oportunidades.

⁶ O seu falar seja sempre agradável e temperado com sal, para que saibam como responder a cada um.

Saudações Finais

⁷ Quanto à minha situação, Tíquico, irmão amado, e fiel ministro, e conservo no SENHOR, de tudo vos informará.

⁸ Eu vo-lo envio com o expresso propósito de vos dar conhecimento da nossa situação e de alentar o vosso coração.

⁹ Em sua companhia, vos envio Onésimo, o fiel e amado irmão, que é do vosso meio. Eles vos farão saber tudo o que por aqui ocorre.

As saudações finais

¹⁰ Saúda-vos Aristarco, prisioneiro comigo, e Marcos, primo de Barnabé (sobre quem recebestes instruções; se ele for ter convosco, acolhei-o),

¹¹ e Jesus, conhecido por Justo, os quais são os únicos da circuncisão que cooperam pessoalmente comigo pelo reino de Deus. Eles têm sido o meu lenitivo.

¹² Saúda-vos Epafras, que é dentre vós, servo de Cristo Jesus, o qual se esforça sobremaneira, continuamente, por vós nas orações, para que vos conserveis perfeitos e plenamente convictos em toda a vontade de Deus.

¹³ E dele dou testemunho de que muito se preocupa por vós, pelos de Laodiceia e pelos de Hierápolis.

¹⁴ Saúda-vos Lucas, o médico amado, e também Demas.

¹⁵ Saudai os irmãos de Laodiceia, e Níffa, e à igreja que ela hospeda em sua casa.

¹⁶ E, uma vez lida esta epístola perante vós, providenciai por que seja também lida na igreja dos laodicenses; e a dos de Laodiceia, lede-a igualmente perante vós.

¹⁷ Também dissei a Arquipo: atenta para o ministério que recebeste no SENHOR, para o cumprires.

Saudação pessoal. A bênção

¹⁸ A saudação é de próprio punho: Paulo. Lembrai-vos das minhas algemas. A graça seja convosco.

⁷ Tíquico informará vocês de todas as coisas a meu respeito. Ele é um irmão amado, ministro fiel e cooperador no serviço do Senhor.

⁸ Eu o envio a vocês precisamente com o propósito de que saibam de tudo o que se passa conosco, e para que ele lhes fortaleça o coração.

⁹ Ele irá com Onésimo, fiel e amado irmão, que é um de vocês. Eles irão contar tudo o que está acontecendo aqui.

¹⁰ Aristarco, meu companheiro de prisão, envia saudações, bem como Marcos, primo de Barnabé. Vocês receberam instruções a respeito de Marcos, e, se ele for visitá-los, recebam-no.

¹¹ Jesus, chamado Justo, também envia saudações. Esses são os únicos da circuncisão que são meus cooperadores em favor do Reino de Deus. Eles têm sido uma fonte de ânimo para mim.

¹² Epafras, que é um de vocês e servo de Cristo Jesus, envia saudações. Ele está sempre batalhando por vocês em oração, para que, como pessoas maduras e plenamente convictas, continuem firmes em toda a vontade de Deus.

¹³ Dele dou testemunho de que se esforça muito por vocês e pelos que estão em Laodiceia e em Hierápolis.

¹⁴ Lucas, o médico amado, e Demas enviam saudações.

¹⁵ Saúdem os irmãos de Laodiceia, bem como Níffa e a igreja que se reúne em sua casa.

¹⁶ Depois que esta carta for lida entre vocês, façam que também seja lida na igreja dos laodicenses e que vocês igualmente leiam a carta de Laodiceia.

¹⁷ Digam a Arquipo: "Cuide em cumprir o ministério que você recebeu no Senhor".

¹⁸ Eu, Paulo, escrevo esta saudação de próprio punho. Lembrem-se das minhas algemas. A graça seja com vocês.

Primeira epístola de Paulo aos
Tessalonicenses

1 Tessalonicenses

1 Tessalonicenses 1

Prefácio e saudação

¹ Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no SENHOR Jesus Cristo, graça e paz a vós outros.

Ação de graças

² Damos, sempre, graças a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações e, sem cessar,

³ recordando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da vossa fé, da abnegação do vosso amor e da firmeza da vossa esperança em nosso SENHOR Jesus Cristo,

⁴ reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição,

⁵ porque o nosso evangelho não chegou até vós tão somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção, assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós e por amor de vós.

⁶ Com efeito, vos tornastes imitadores nossos e do SENHOR, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo,

⁷ de sorte que vos tornastes o modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia.

⁸ Porque de vós repercutiu a palavra do SENHOR não só na Macedônia e Acaia, mas também por toda parte se divulgou a vossa fé para com Deus, a tal ponto de não termos necessidade de acrescentar coisa alguma;

⁹ pois eles mesmos, no tocante a nós, proclamam que repercussão teve o nosso ingresso no vosso meio, e como, deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro

¹⁰ e para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura.

1 Tessalonicenses 2

O proceder do apóstolo Paulo e seus cooperadores na evangelização de Tessalônica

1 Tessalonicenses 1

¹ Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo: A vocês, graça e paz da parte de Deus e de nosso Senhor Jesus Cristo.

Ação de Graças pela Fé e pelo Exemplo dos
Tessalonicenses

² Sempre damos graças a Deus por todos vocês, mencionando-os em nossas orações.

³ Lembramos continuamente, diante de nosso Deus e Pai, o que vocês têm demonstrado: o trabalho que resulta da fé, o esforço motivado pelo amor e a perseverança proveniente da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo.

⁴ Sabemos, irmãos, amados de Deus, que ele os escolheu

⁵ porque o nosso evangelho não chegou a vocês somente em palavra, mas também em poder, no Espírito Santo e em plena convicção. Vocês sabem como procedemos entre vocês, em seu favor.

⁶ De fato, vocês se tornaram nossos imitadores e do Senhor, pois, apesar de muito sofrimento, receberam a palavra com alegria que vem do Espírito Santo.

⁷ Assim, tornaram-se modelo para todos os crentes que estão na Macedônia e na Acaia.

⁸ Porque, partindo de vocês, propagou-se a mensagem do Senhor na Macedônia e na Acaia. Não somente isso, mas também por toda parte tornou-se conhecida a fé que vocês têm em Deus. O resultado é que não temos necessidade de dizer mais nada sobre isso,

⁹ pois eles mesmos relatam de que maneira vocês nos receberam e como se voltaram para Deus, deixando os ídolos a fim de servir ao Deus vivo e verdadeiro

¹⁰ e esperar dos céus seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos: Jesus, que nos livra da ira que há de vir.

1 Tessalonicenses 2

O Ministério de Paulo em Tessalônica

¹ Porque vós, irmãos, sabeis, pessoalmente, que a nossa estada entre vós não se tornou infrutífera;

² mas, apesar de maltratados e ultrajados em Filipos, como é do vosso conhecimento, tivemos ousada confiança em nosso Deus, para vos anunciar o evangelho de Deus, em meio a muita luta.

³ Pois a nossa exortação não procede de engano, nem de impureza, nem se baseia em dolo;

⁴ pelo contrário, visto que fomos aprovados por Deus, a ponto de nos confiar ele o evangelho, assim falamos, não para que agrademos a homens, e sim a Deus, que prova o nosso coração.

⁵ A verdade é que nunca usamos de linguagem de bajulação, como sabeis, nem de intuítos gananciosos. Deus disto é testemunha.

⁶ Também jamais andamos buscando glória de homens, nem de vós, nem de outros.

⁷ Embora pudéssemos, como enviados de Cristo, exigir de vós a nossa manutenção, todavia, nos tornamos carinhosos entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos;

⁸ assim, querendo-vos muito, estávamos prontos a oferecer-vos não somente o evangelho de Deus, mas, igualmente, a própria vida; por isso que vos tornastes muito amados de nós.

⁹ Porque, vos recordais, irmãos, do nosso labor e fadiga; e de como, noite e dia labutando para não vivermos à custa de nenhum de vós, vos proclamamos o evangelho de Deus.

¹⁰ Vós e Deus sois testemunhas do modo por que piedosa, justa e irrepreensivelmente procedemos em relação a vós outros, que credes.

¹¹ E sabeis, ainda, de que maneira, como pai a seus filhos, a cada um de vós,

¹² exortamos, consolamos e admoestamos, para viverdes por modo digno de Deus, que vos chama para o seu reino e glória.

O proceder fiel dos tessalonicenses nas tribulações

¹³ Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes.

¹ Irmãos, vocês mesmos sabem que a visita que fizemos a vocês não foi inútil.

² Apesar de termos sido maltratados e insultados em Filipos, como vocês sabem, com a ajuda de nosso Deus tivemos coragem de anunciar o evangelho de Deus a vocês em meio a muita luta.

³ Pois nossa exortação não tem origem no erro nem em motivos impuros, nem temos intenção de enganá-los;

⁴ ao contrário, como homens aprovados por Deus para nos confiar o evangelho, não falamos para agradar pessoas, mas a Deus, que prova o nosso coração.

⁵ Vocês bem sabem que a nossa palavra nunca foi de bajulação nem de pretexto para ganância; Deus é testemunha.

⁶ Nem buscamos reconhecimento humano, quer de vocês quer de outros.

⁷ Embora, como apóstolos de Cristo, pudéssemos ter sido um peso, fomos bondosos quando estávamos entre vocês, como uma mãe que cuida dos próprios filhos.

⁸ Sentindo, assim, tanta afeição, decidimos dar a vocês não somente o evangelho de Deus, mas também a nossa própria vida, porque vocês se tornaram muito amados por nós.

⁹ Irmãos, certamente vocês se lembram do nosso trabalho esgotante e da nossa fadiga; trabalhamos noite e dia para não sermos pesados a ninguém, enquanto pregávamos o evangelho de Deus a vocês.

¹⁰ Tanto vocês como Deus são testemunhas de como nos portamos de maneira santa, justa e irrepreensível entre vocês, os que creem.

¹¹ Pois vocês sabem que tratamos cada um como um pai trata seus filhos,

¹² exortando, consolando e dando testemunho, para que vocês vivam de maneira digna de Deus, que os chamou para o seu Reino e glória.

¹³ Também agradecemos a Deus sem cessar o fato de que, ao receberem de nossa parte a palavra de Deus, vocês a aceitaram, não como palavra de homens, mas conforme ela verdadeiramente é, como palavra de Deus, que atua com eficácia em vocês, os que creem.

¹⁴ Tanto é assim, irmãos, que vos tornastes imitadores das igrejas de Deus existentes na Judéia em Cristo Jesus; porque também padecestes, da parte dos vossos patrícios, as mesmas coisas que eles, por sua vez, sofreram dos judeus,

¹⁵ os quais não somente mataram o SENHOR Jesus e os profetas, como também nos perseguiram, e não agradam a Deus, e são adversários de todos os homens,

¹⁶ a ponto de nos impedirem de falar aos gentios para que estes sejam salvos, a fim de irem enchendo sempre a medida de seus pecados. A ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente.

O interesse de Paulo pelos tessalonicenses

¹⁷ Ora, nós, irmãos, orfanados, por breve tempo, de vossa presença, não, porém, do coração, com tanto mais empenho diligenciamos, com grande desejo, ir ver-vos pessoalmente.

¹⁸ Por isso, quisemos ir até vós (pelo menos eu, Paulo, não somente uma vez, mas duas); contudo, Satanás nos barrou o caminho.

¹⁹ Pois quem é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa em que exultamos, na presença de nosso SENHOR Jesus em sua vinda? Não sois vós?

²⁰ Sim, vós sois realmente a nossa glória e a nossa alegria!

1 Tessalonicenses 3

Paulo envia-lhes Timóteo. As boas notícias trazidas por este ao apóstolo

¹ Pelo que, não podendo suportar mais o cuidado por vós, pareceu-nos bem ficar sozinhos em Atenas;

² e enviamos nosso irmão Timóteo, ministro de Deus no evangelho de Cristo, para, em benefício da vossa fé, confirmar-vos e exortar-vos,

³ a fim de que ninguém se inquiete com estas tribulações. Porque vós mesmos sabeis que estamos designados para isto;

⁴ pois, quando ainda estávamos convosco, predissemos que íamos ser afligidos, o que, de fato, aconteceu e é do vosso conhecimento.

⁵ Foi por isso que, já não me sendo possível continuar esperando, mandei indagar o estado da vossa fé, temendo que o Tentador vos provasse, e se tornasse inútil o nosso labor.

¹⁴ Porque vocês, irmãos, tornaram-se imitadores das igrejas de Deus em Cristo Jesus que estão na Judeia. Vocês sofreram da parte dos seus próprios conterrâneos as mesmas coisas que aquelas igrejas sofreram da parte dos judeus,

¹⁵ que mataram o Senhor Jesus e os profetas, e também nos perseguiram. Eles desagradam a Deus e são hostis a todos,

¹⁶ esforçando-se para nos impedir que falemos aos gentios, e estes sejam salvos. Dessa forma, continuam acumulando seus pecados. Sobre eles, finalmente, veio a ira.

Paulo Deseja Rever os Tessalonicenses

¹⁷ Nós, porém, irmãos, privados da companhia de vocês por breve tempo, em pessoa, mas não no coração, esforçamo-nos ainda mais para vê-los pessoalmente, pela saudade que temos de vocês.

¹⁸ Quisemos visitá-los. Eu mesmo, Paulo, o quis, e não apenas uma vez, mas duas; Satanás, porém, nos impediu.

¹⁹ Pois quem é a nossa esperança, alegria ou coroa em que nos gloriamos perante o Senhor Jesus na sua vinda? Não são vocês?

²⁰ De fato, vocês são a nossa glória e a nossa alegria.

1 Tessalonicenses 3

¹ Por isso, quando não pudemos mais suportar, achamos por bem permanecer sozinhos em Atenas

² e, assim, enviamos Timóteo, nosso irmão e cooperador de Deus no evangelho de Cristo, para fortalecê-los e dar a vocês ânimo na fé,

³ para que ninguém seja abalado por essas tribulações. Vocês sabem muito bem que fomos designados para isso.

⁴ Quando estávamos com vocês, já dizíamos que seríamos perseguidos, o que realmente aconteceu, como vocês sabem.

⁵ Por essa razão, não suportando mais, enviei Timóteo para saber a respeito da fé que vocês têm, a fim de que o tentador não os seduzisse, tornando inútil o nosso esforço.

As Boas Notícias Trazidas por Timóteo

⁶ Agora, porém, com o regresso de Timóteo, vindo do vosso meio, trazendo-nos boas notícias da vossa fé e do vosso amor, e, ainda, de que sempre guardais grata lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como, aliás, também nós a vós outros,

⁷ sim, irmãos, por isso, fomos consolados acerca de vós, pela vossa fé, apesar de todas as nossas privações e tribulação,

⁸ porque, agora, vivemos, se é que estais firmados no SENHOR.

⁹ Pois que ações de graças podemos tributar a Deus no tocante a vós outros, por toda a alegria com que nos regozijamos por vossa causa, diante do nosso Deus,

¹⁰ orando noite e dia, com máximo empenho, para vos ver pessoalmente e reparar as deficiências da vossa fé?

Oração de Paulo pelos tessalonicenses

¹¹ Ora, o nosso mesmo Deus e Pai, e Jesus, nosso SENHOR, dirijam-nos o caminho até vós,

¹² e o SENHOR vos faça crescer e aumentar no amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco,

¹³ a fim de que seja o vosso coração confirmado em santidade, isento de culpa, na presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso SENHOR Jesus, com todos os seus santos.

1 Tessalonicenses 4

Exortação à prática da santidade

¹ Finalmente, irmãos, nós vos rogamos e exortamos no SENHOR Jesus que, como de nós recebestes, quanto à maneira por que deveis viver e agradar a Deus, e efetivamente estais fazendo, continueis progredindo cada vez mais;

² porque estais inteirados de quantas instruções vos demos da parte do SENHOR Jesus.

³ Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição;

⁴ que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra,

⁵ não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus;

⁶ e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o SENHOR, contra todas estas coisas,

⁶ Agora, porém, Timóteo acaba de chegar da parte de vocês, dando-nos boas notícias a respeito da fé e do amor que vocês têm. Ele nos falou que vocês sempre guardam boas recordações de nós, desejando ver-nos, assim como nós queremos vê-los.

⁷ Por isso, irmãos, em toda a nossa necessidade e tribulação ficamos animados quando soubemos da sua fé;

⁸ pois agora vivemos, visto que vocês estão firmes no Senhor.

⁹ Como podemos ser suficientemente gratos a Deus por vocês, por toda a alegria que temos diante dele por causa de vocês?

¹⁰ Noite e dia insistimos em orar para que possamos vê-los pessoalmente e suprir o que falta à sua fé.

¹¹ Que o próprio Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus preparem o nosso caminho até vocês.

¹² Que o Senhor faça crescer e transbordar o amor que vocês têm uns para com os outros e para com todos, a exemplo do nosso amor por vocês.

¹³ Que ele fortaleça o coração de vocês para serem irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos.

1 Tessalonicenses 4

Vivendo para Agradar a Deus

¹ Quanto ao mais, irmãos, já os instruímos acerca de como viver a fim de agradar a Deus e, de fato, assim vocês estão procedendo. Agora pedimos e exortamos a vocês no Senhor Jesus que cresçam nisso cada vez mais.

² Pois conhecem os mandamentos que demos a vocês pela autoridade do Senhor Jesus.

³ A vontade de Deus é que vocês sejam santificados: abstenham-se da imoralidade sexual.

⁴ Cada um saiba controlar o seu próprio corpo de maneira santa e honrosa,

⁵ não dominado pela paixão de desejos desenfreados, como os pagãos que desconhecem a Deus.

⁶ Neste assunto, ninguém prejudique seu irmão nem dele se aproveite. O Senhor castigará todas essas práticas, como já dissemos e asseguramos.

como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador,

⁷ porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação.

⁸ Dessarte, quem rejeita estas coisas não rejeita o homem, e sim a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo.

Exortação à prática do amor fraternal

⁹ No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros;

¹⁰ e, na verdade, estais praticando isso mesmo para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais

¹¹ e a diligenciardes por viver tranquilamente, cuidar do que é vosso e trabalhar com as próprias mãos, como vos ordenamos;

¹² de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora e de nada venhais a precisar.

A situação dos mortos em Cristo e a vinda do Senhor

¹³ Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.

¹⁴ Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.

¹⁵ Ora, ainda vos declaramos, por palavra do SENHOR, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do SENHOR, de modo algum precederemos os que dormem.

¹⁶ Porquanto o SENHOR mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro;

¹⁷ depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do SENHOR nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o SENHOR.

¹⁸ Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.

1 Tessalonicenses 5

A vinda do Senhor é certa e repentina

¹ Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva;

⁷ Porque Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santidade.

⁸ Portanto, aquele que rejeita estas coisas não está rejeitando o homem, mas a Deus, que lhes dá o seu Espírito Santo.

⁹ Quanto ao amor fraternal, não precisamos escrever, pois vocês mesmos já foram ensinados por Deus a se amarem uns aos outros.

¹⁰ E, de fato, vocês amam todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo, irmãos, insistimos com vocês que cada vez mais assim procedam.

¹¹ Esforcem-se para ter uma vida tranquila, cuidar dos seus próprios negócios e trabalhar com as próprias mãos, como nós os instruímos;

¹² a fim de que andem decentemente aos olhos dos que são de fora e não dependam de ninguém.

A Vinda do Senhor

¹³ Irmãos, não queremos que vocês sejam ignorantes quanto aos que dormem, para que não se entristeçam como os outros que não têm esperança.

¹⁴ Se cremos que Jesus morreu e ressurgiu, cremos também que Deus trará, mediante Jesus e com ele, aqueles que nele dormiram.

¹⁵ Dizemos a vocês, pela palavra do Senhor, que nós, os que estivermos vivos, os que ficarmos até a vinda do Senhor, certamente não precederemos os que dormem.

¹⁶ Pois, dada a ordem, com a voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus, o próprio Senhor descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.

¹⁷ Depois nós, os que estivermos vivos, seremos arrebatados com eles nas nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares. E assim estaremos com o Senhor para sempre.

¹⁸ Consolem-se uns aos outros com essas palavras.

1 Tessalonicenses 5

¹ Irmãos, quanto aos tempos e épocas, não precisamos escrever

² pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do SENHOR vem como ladrão de noite.

³ Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão.

A necessidade de vigilância

⁴ Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa;

⁵ porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas.

⁶ Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios.

⁷ Ora, os que dormem dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam.

⁸ Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação;

⁹ porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso SENHOR Jesus Cristo,

¹⁰ que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele.

¹¹ Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo.

Diversos preceitos

¹² Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem no SENHOR e vos admoestam;

¹³ e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros.

¹⁴ Exortamo-vos, também, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos.

¹⁵ Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal; pelo contrário, segui sempre o bem entre vós e para com todos.

¹⁶ Regozijai-vos sempre.

¹⁷ Orai sem cessar.

¹⁸ Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

² pois vocês mesmos sabem perfeitamente que o dia do Senhor virá como ladrão à noite.

³ Quando disserem: "Paz e segurança", a destruição virá sobre eles de repente, como as dores de parto à mulher grávida; e de modo nenhum escaparão.

⁴ Mas vocês, irmãos, não estão nas trevas, para que esse dia os surpreenda como ladrão.

⁵ Vocês todos são filhos da luz, filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas.

⁶ Portanto, não durmamos como os demais, mas estejamos atentos e sejamos sóbrios;

⁷ pois os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam, embriagam-se de noite.

⁸ Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo a couraça da fé e do amor e o capacete da esperança da salvação.

⁹ Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para recebermos a salvação por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

¹⁰ Ele morreu por nós para que, quer estejamos acordados quer dormindo, vivamos unidos a ele.

¹¹ Por isso, exortem-se e edifiquem-se uns aos outros, como de fato vocês estão fazendo.

Instruções Finais

¹² Agora pedimos a vocês, irmãos, que tenham consideração para com os que se esforçam no trabalho entre vocês, que os lideram no Senhor e os aconselham.

¹³ Tenham-nos na mais alta estima, com amor, por causa do trabalho deles. Vivam em paz uns com os outros.

¹⁴ Exortamos vocês, irmãos, a que advirtam os ociosos, confortem os desanimados, auxiliem os fracos, sejam pacientes para com todos.

¹⁵ Tenham cuidado para que ninguém retribua o mal com o mal, mas sejam sempre bondosos uns para com os outros e para com todos.

¹⁶ Alegrem-se sempre.

¹⁷ Orem continuamente.

¹⁸ Deem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus.

¹⁹ Não apagueis o Espírito.

²⁰ Não desprezeis as profecias;

²¹ julgai todas as coisas, retende o que é bom;

²² abstende-vos de toda forma de mal.

O voto do apóstolo

²³ O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso SENHOR Jesus Cristo.

²⁴ Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.

A saudação final e a bênção

²⁵ Irmãos, orai por nós.

²⁶ Saudai todos os irmãos com ósculo santo.

²⁷ Conjuro-vos, pelo SENHOR, que esta epístola seja lida a todos os irmãos.

²⁸ A graça de nosso SENHOR Jesus Cristo seja convosco.

¹⁹ Não apaguem o Espírito.

²⁰ Não tratem com desprezo as profecias,

²¹ mas ponham à prova todas as coisas e fiquem com o que é bom.

²² Afastem-se de toda forma de mal.

²³ Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente. Que todo o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam preservados irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

²⁴ Aquele que os chama é fiel e fará isso.

²⁵ Irmãos, orem por nós.

²⁶ Saúdem todos os irmãos com beijo santo.

²⁷ Diante do Senhor, encarrego vocês de lerem esta carta a todos os irmãos.

²⁸ A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com vocês.

Segunda epístola de Paulo aos
Tessalonicenses

2 Tessalonicenses

2 Tessalonicenses 1

Prefácio e saudação

¹ Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus, nosso Pai, e no SENHOR Jesus Cristo,

² graça e paz a vós outros, da parte de Deus Pai e do SENHOR Jesus Cristo.

Ação de graças

³ Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira, e o vosso mútuo amor de uns para com os outros vai aumentando,

⁴ a tal ponto que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus, à vista da vossa constância e fé, em todas as vossas perseguições e nas tribulações que suportais,

⁵ sinal evidente do reto juízo de Deus, para que sejais considerados dignos do reino de Deus, pelo qual, com efeito, estais sofrendo;

⁶ se, de fato, é justo para com Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam

⁷ e a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o SENHOR Jesus com os anjos do seu poder,

⁸ em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso SENHOR Jesus.

⁹ Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do SENHOR e da glória do seu poder,

¹⁰ quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquele dia (porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho).

¹¹ Por isso, também não cessamos de orar por vós, para que o nosso Deus vos torne dignos da sua vocação e cumpra com poder todo propósito de bondade e obra de fé,

¹² a fim de que o nome de nosso SENHOR Jesus seja glorificado em vós, e vós, nele, segundo a graça do nosso Deus e do SENHOR Jesus Cristo.

2 Tessalonicenses 2

2 Tessalonicenses 1

¹ Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo:

² A vocês, graça e paz da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de Graças e Oração

³ Irmãos, devemos sempre dar graças a Deus por vocês; e isso é justo, porque a fé que vocês têm cresce cada vez mais, e muito aumenta o amor de todos vocês uns pelos outros.

⁴ Por esta causa nós nos gloriamos em vocês entre as igrejas de Deus pela perseverança e fé demonstrada por vocês em todas as perseguições e tribulações que estão suportando.

⁵ Elas dão prova do justo juízo de Deus e mostram o seu desejo de que vocês sejam considerados dignos do seu Reino, pelo qual vocês também estão sofrendo.

⁶ É justo da parte de Deus retribuir com tribulação aos que lhes causam tribulação,

⁷ e dar alívio a vocês, que estão sendo atribulados, e a nós também. Isso acontecerá quando o Senhor Jesus for revelado lá dos céus, com os seus anjos poderosos, em meio a chamas flamejantes.

⁸ Ele punirá os que não conhecem a Deus e os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus.

⁹ Eles sofrerão a pena de destruição eterna, a separação da presença do Senhor e da majestade do seu poder.

¹⁰ Isso acontecerá no dia em que ele vier para ser glorificado em seus santos e admirado em todos os que creram, inclusive vocês que creram em nosso testemunho.

¹¹ Conscientes disso, oramos constantemente por vocês, para que o nosso Deus os faça dignos da vocação e, com poder, cumpra todo bom propósito e toda obra que procede da fé.

¹² Assim o nome de nosso Senhor Jesus será glorificado em vocês, e vocês nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

2 Tessalonicenses 2

A vinda do Senhor. A revelação da apostasia. O homem da iniquidade

¹ Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso SENHOR Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos

² a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do SENHOR.

³ Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição,

⁴ o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.

⁵ Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas?

⁶ E, agora, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria.

O caráter do homem da iniquidade e a sua derrota

⁷ Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém;

⁸ então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o SENHOR Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda.

⁹ Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira,

¹⁰ e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.

¹¹ É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira,

¹² a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça.

Ação de graças e exortação

¹³ Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo SENHOR, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade,

O Homem do Pecado

¹ Irmãos, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, rogamos a vocês

² que não se deixem abalar nem alarmar tão facilmente, quer por profecia, quer por palavra, quer por carta supostamente vinda de nós, como se o dia do Senhor já tivesse chegado.

³ Não deixem que ninguém os engane de modo algum. Antes daquele dia virá a apostasia e, então, será revelado o homem do pecado, o filho da perdição.

⁴ Este se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, chegando até a assentar-se no santuário de Deus, proclamando que ele mesmo é Deus.

⁵ Não se lembram de que, quando eu ainda estava com vocês, costumava falar essas coisas?

⁶ E agora vocês sabem o que o está detendo, para que ele seja revelado no seu devido tempo.

⁷ A verdade é que o mistério da iniquidade já está em ação, restando apenas que seja afastado aquele que agora o detém.

⁸ Então será revelado o perverso, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá pela manifestação de sua vinda.

⁹ A vinda desse perverso é segundo a ação de Satanás, com todo o poder, com sinais e com maravilhas enganadoras.

¹⁰ Ele fará uso de todas as formas de engano da injustiça para os que estão perecendo, porquanto rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar.

¹¹ Por essa razão Deus lhes envia um poder sedutor, a fim de que creiam na mentira

¹² e sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça.

Exortação à Perseverança

¹³ Mas nós devemos sempre dar graças a Deus por vocês, irmãos amados pelo Senhor, porque desde o princípio Deus os escolheu para serem salvos mediante a obra santificadora do Espírito e a fé na verdade.

¹⁴ para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso SENHOR Jesus Cristo.

¹⁵ Assim, pois, irmãos, permaneçei firmes e guardai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.

¹⁶ Ora, nosso SENHOR Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça,

¹⁷ consolem o vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa palavra.

¹⁴ Ele os chamou para isso por meio de nosso evangelho, a fim de tomarem posse da glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

¹⁵ Portanto, irmãos, permaneçam firmes e apeguem-se às tradições que foram ensinadas a vocês, quer de viva voz, quer por carta nossa.

¹⁶ Que o próprio Senhor Jesus Cristo e Deus nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança pela graça,

¹⁷ deem ânimo ao coração de vocês e os fortaleçam para fazerem sempre o bem, tanto em atos como em palavras.

2 Tessalonicenses 3

Paulo pede as orações dos tessalonicenses

¹ Finalmente, irmãos, orai por nós, para que a palavra do SENHOR se propague e seja glorificada, como também está acontecendo entre vós;

² e para que sejamos livres dos homens perversos e maus; porque a fé não é de todos.

³ Todavia, o SENHOR é fiel; ele vos confirmará e guardará do Maligno.

⁴ Nós também temos confiança em vós no SENHOR, de que não só estais praticando as coisas que vos ordenamos, como também continuareis a fazê-las.

⁵ Ora, o SENHOR conduza o vosso coração ao amor de Deus e à constância de Cristo.

Exortação à prática de vários deveres cristãos pessoais, sociais e coletivos

⁶ Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do SENHOR Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que ande desordenadamente e não segundo a tradição que de nós recebestes;

⁷ pois vós mesmos estais cientes do modo por que vos convém imitar-nos, visto que nunca nos portamos desordenadamente entre vós,

⁸ nem jamais comemos pão à custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós;

⁹ não porque não tivéssemos esse direito, mas por termos em vista oferecer-vos exemplo em nós mesmos, para nos imitardes.

2 Tessalonicenses 3

Um Pedido de Oração

¹ Finalmente, irmãos, orem por nós, para que a palavra do Senhor se propague rapidamente e receba a honra merecida, como aconteceu entre vocês.

² Orem também para que sejamos libertos dos homens perversos e maus, pois a fé não é de todos.

³ Mas o Senhor é fiel; ele os fortalecerá e os guardará do Maligno.

⁴ Confiamos no Senhor que vocês estão fazendo e continuarão a fazer as coisas que ordenamos.

⁵ O Senhor conduza o coração de vocês ao amor de Deus e à perseverança de Cristo.

Uma Advertência contra a Ociosidade

⁶ Irmãos, em nome do nosso Senhor Jesus Cristo nós ordenamos que se afastem de todo irmão que vive ociosamente e não conforme a tradição que vocês receberam de nós.

⁷ Pois vocês mesmos sabem como devem seguir o nosso exemplo, porque não vivemos ociosamente quando estivemos entre vocês,

⁸ nem comemos coisa alguma à custa de ninguém. Ao contrário, trabalhamos arduamente e com fadiga, dia e noite, para não sermos pesados a nenhum de vocês,

⁹ não porque não tivéssemos tal direito, mas para que nos tornássemos um modelo para ser imitado por vocês.

¹⁰ Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma.

¹¹ Pois, de fato, estamos informados de que, entre vós, há pessoas que andam desordenadamente, não trabalhando; antes, se intrometem na vida alheia.

¹² A elas, porém, determinamos e exortamos, no SENHOR Jesus Cristo, que, trabalhando tranquilamente, comam o seu próprio pão.

¹³ E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem.

¹⁴ Caso alguém não preste obediência à nossa palavra dada por esta epístola, notai-o; nem vos associeis com ele, para que fique envergonhado.

¹⁵ Todavia, não o considereis por inimigo, mas adverti-o como irmão.

¹⁶ Ora, o SENHOR da paz, ele mesmo, vos dê continuamente a paz em todas as circunstâncias. O SENHOR seja com todos vós.

A saudação final e a bênção

¹⁷ A saudação é de próprio punho: Paulo. Este é o sinal em cada epístola; assim é que eu assino.

¹⁸ A graça de nosso SENHOR Jesus Cristo seja com todos vós.

¹⁰ Quando ainda estávamos com vocês, nós ordenamos isto: Se alguém não quiser trabalhar, também não coma.

¹¹ Pois ouvimos que alguns de vocês estão ociosos; não trabalham, mas andam se intrometendo na vida alheia.

¹² A tais pessoas ordenamos e exortamos no Senhor Jesus Cristo que trabalhem tranquilamente e comam o seu próprio pão.

¹³ Quanto a vocês, irmãos, nunca se cansem de fazer o bem.

¹⁴ Se alguém desobedecer ao que dizemos nesta carta, marquem-no e não se associem com ele, para que se sinta envergonhado;

¹⁵ contudo, não o considerem como inimigo, mas chamem a atenção dele como irmão.

Saudações Finais

¹⁶ O próprio Senhor da paz dê a vocês a paz em todo o tempo e de todas as formas. O Senhor seja com todos vocês.

¹⁷ Eu, Paulo, escrevo esta saudação de próprio punho, a qual é um sinal em todas as minhas cartas. É dessa forma que escrevo.

¹⁸ A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vocês.

Primeira epístola de Paulo a Timóteo

1 Timóteo

1 Timóteo 1

Prefácio e saudação

¹ Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pelo mandato de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança,

² a Timóteo, verdadeiro filho na fé, graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso SENHOR.

O ministério de Timóteo em Éfeso. Falsas doutrinas e suas características

³ Quando eu estava de viagem, rumo da Macedônia, te roguei permanecesses ainda em Éfeso para admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem outra doutrina,

⁴ nem se ocupem com fábulas e genealogias sem fim, que, antes, promovem discussões do que o serviço de Deus, na fé.

⁵ Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que procede de coração puro, e de consciência boa, e de fé sem hipocrisia.

⁶ Desviando-se algumas pessoas destas coisas, perderam-se em loquacidade frívola,

⁷ pretendendo passar por mestres da lei, não compreendendo, todavia, nem o que dizem, nem os assuntos sobre os quais fazem ousadas asseverações.

A lei e os seus objetivos

⁸ Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela se utiliza de modo legítimo,

⁹ tendo em vista que não se promulga lei para quem é justo, mas para transgressores e rebeldes, irreverentes e pecadores, ímpios e profanos, parricidas e matricidas, homicidas,

¹⁰ impuros, sodomitas, raptos de homens, mentirosos, perjuros e para tudo quanto se opõe à sã doutrina,

¹¹ segundo o evangelho da glória do Deus bendito, do qual fui encarregado.

A graça e a sua eficácia na experiência do apóstolo Paulo

¹² Sou grato para com aquele que me fortaleceu, Cristo Jesus, nosso SENHOR, que me considerou fiel, designando-me para o ministério,

1 Timóteo 1

¹ Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por ordem de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, a nossa esperança,

² a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, o nosso Senhor.

Advertências contra Falsos Mestres da Lei

³ Partindo eu para a Macedônia, roguei que você permanecesse em Éfeso para ordenar a certas pessoas que não mais ensinem doutrinas falsas

⁴ e que deixem de dar atenção a mitos e genealogias intermináveis, que causam controvérsias em vez de promoverem a obra de Deus, que é pela fé.

⁵ O objetivo desta instrução é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera.

⁶ Alguns se desviaram dessas coisas, voltando-se para discussões inúteis,

⁷ querendo ser mestres da lei, quando não compreendem nem o que dizem nem as coisas acerca das quais fazem afirmações tão categóricas.

⁸ Sabemos que a Lei é boa, se alguém a usa de maneira adequada.

⁹ Também sabemos que ela não é feita para os justos, mas para os transgressores e insubordinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreverentes, para os que matam pai e mãe, para os homicidas,

¹⁰ para os que praticam imoralidade sexual e os homossexuais, para os sequestradores, para os mentirosos e os que juram falsamente; e para todo aquele que se opõe à sã doutrina.

¹¹ Esta sã doutrina se vê no glorioso evangelho que me foi confiado, o evangelho do Deus bendito.

A Graça de Deus Concedida a Paulo

¹² Dou graças a Cristo Jesus, nosso Senhor, que me deu forças e me considerou fiel, designando-me para o ministério,

¹³ a mim, que, noutro tempo, era blasfemo, e perseguidor, e insolente. Mas obtive misericórdia, pois o fiz na ignorância, na incredulidade.

¹⁴ Transbordou, porém, a graça de nosso SENHOR com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.

¹⁵ Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.

¹⁶ Mas, por esta mesma razão, me foi concedida misericórdia, para que, em mim, o principal, evidenciasse Jesus Cristo a sua completa longanimidade, e servisse eu de modelo a quantos hão de crer nele para a vida eterna.

¹⁷ Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém!

O bom combate

¹⁸ Este é o dever de que te encarrego, ó filho Timóteo, segundo as profecias de que antecipadamente foste objeto: combate, firmado nelas, o bom combate,

¹⁹ mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé.

²⁰ E dentre esses se contam Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para serem castigados, a fim de não mais blasfemarem.

1 Timóteo 2

A prática da oração por todos os homens. Um só Mediador

¹ Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens,

² em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito.

³ Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,

⁴ o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.

⁵ Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,

⁶ o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.

¹³ a mim que anteriormente fui blasfemo, perseguidor e insolente; mas alcancei misericórdia, porque o fiz por ignorância e na minha incredulidade;

¹⁴ contudo, a graça de nosso Senhor transbordou sobre mim, com a fé e o amor que estão em Cristo Jesus.

¹⁵ Esta afirmação é fiel e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o pior.

¹⁶ Mas por isso mesmo alcancei misericórdia, para que em mim, o pior dos pecadores, Cristo Jesus demonstrasse toda a grandeza da sua paciência, usando-me como exemplo para aqueles que nele haveriam de crer para a vida eterna.

¹⁷ Ao Rei eterno, o Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém.

¹⁸ Timóteo, meu filho, dou a você esta instrução, segundo as profecias já proferidas a seu respeito, para que, seguindo-as, você combata o bom combate,

¹⁹ mantendo a fé e a boa consciência que alguns rejeitaram e, por isso, naufragaram na fé.

²⁰ Entre eles estão Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

1 Timóteo 2

Instruções acerca da Adoração

¹ Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens;

² pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranqüila e pacífica, com toda a piedade e dignidade.

³ Isso é bom e agradável perante Deus, nosso Salvador,

⁴ que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade.

⁵ Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus,

⁶ o qual se entregou a si mesmo como resgate por todos. Esse foi o testemunho dado em seu próprio tempo.

⁷ Para isto fui designado pregador e apóstolo (afirmo a verdade, não minto), mestre dos gentios na fé e na verdade.

Proceder conveniente no culto público

⁸ Quero, portanto, que os varões orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem animosidade.

⁹ Da mesma sorte, que as mulheres, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso, não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso,

¹⁰ porém com boas obras (como é próprio às mulheres que professam ser piedosas).

¹¹ A mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão.

¹² E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade de homem; esteja, porém, em silêncio.

¹³ Porque, primeiro, foi formado Adão, depois, Eva.

¹⁴ E Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.

¹⁵ Todavia, será preservada através de sua missão de mãe, se ela permanecer em fé, e amor, e santificação, com bom senso.

1 Timóteo 3

As qualificações dos bispos e dos diáconos

¹ Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja.

² É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

³ não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avaro;

⁴ e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito

⁵ (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?);

⁶ não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo.

⁷ Pelo contrário, é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo.

⁷ Para isso fui designado pregador e apóstolo (Digo a verdade, não minto.), mestre da verdadeira fé aos gentios.

⁸ Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem discussões.

⁹ Da mesma forma, quero que as mulheres se vistam modestamente, com decência e discrição, não se adornando com tranças e com ouro, nem com pérolas ou com roupas caras,

¹⁰ mas com boas obras, como convém a mulheres que declaram adorar a Deus.

¹¹ A mulher deve aprender em silêncio, com toda a sujeição.

¹² Não permito que a mulher ensine nem que tenha autoridade sobre o homem. Esteja, porém, em silêncio.

¹³ Porque primeiro foi formado Adão e depois Eva.

¹⁴ E Adão não foi enganado, mas sim a mulher que, tendo sido enganada, se tornou transgressora.

¹⁵ Entretanto, a mulher será salva dando à luz filhos — se permanecer na fé, no amor e na santidade, com bom senso.

1 Timóteo 3

Bispos e Diáconos

¹ Esta afirmação é digna de confiança: Se alguém deseja ser bispo, deseja uma nobre função.

² É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, moderado, sensato, respeitável, hospitaleiro e apto para ensinar;

³ não deve ser apegado ao vinho nem violento, mas sim amável, pacífico e não apegado ao dinheiro.

⁴ Ele deve governar bem sua própria família, tendo os filhos sujeitos a ele, com toda a dignidade.

⁵ Pois, se alguém não sabe governar sua própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus?

⁶ Não pode ser recém-convertido, para que não se ensoberbeça e caia na mesma condenação em que caiu o Diabo.

⁷ Também deve ter boa reputação perante os de fora, para que não caia em descrédito nem na cilada do Diabo.

⁸ Semelhantemente, quanto a diáconos, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não cobiçosos de sordida ganância,

⁹ conservando o mistério da fé com a consciência limpa.

¹⁰ Também sejam estes primeiramente experimentados; e, se se mostrarem irrepreensíveis, exerçam o diaconato.

¹¹ Da mesma sorte, quanto a mulheres, é necessário que sejam elas respeitáveis, não maldizentes, temperantes e fiéis em tudo.

¹² O diácono seja marido de uma só mulher e governe bem seus filhos e a própria casa.

¹³ Pois os que desempenharem bem o diaconato alcançam para si mesmos justa preeminência e muita intrepidez na fé em Cristo Jesus.

A igreja de Deus, coluna e baluarte da verdade. O grande mistério da piedade

¹⁴ Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te em breve;

¹⁵ para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade.

¹⁶ Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória.

1 Timóteo 4

A apostasia nos últimos tempos

¹ Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios,

² pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência,

³ que proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos, com ações de graças, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade;

⁴ pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável,

⁵ porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificado.

Exortação à fidelidade e à diligência no ministério

⁸ Os diáconos igualmente devem ser dignos, homens de palavra, não amigos de muito vinho nem de lucros desonestos.

⁹ Devem apegar-se ao mistério da fé com a consciência limpa.

¹⁰ Devem ser primeiramente experimentados; depois, se não houver nada contra eles, que atuem como diáconos.

¹¹ As mulheres igualmente sejam dignas, não caluniadoras, mas sóbrias e confiáveis em tudo.

¹² O diácono deve ser marido de uma só mulher e governar bem seus filhos e sua própria casa.

¹³ Os que servirem bem alcançarão uma excelente posição e grande determinação na fé em Cristo Jesus.

¹⁴ Escrevo estas coisas, embora espere ir vê-lo em breve;

¹⁵ mas, se eu demorar, saiba como as pessoas devem comportar-se na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da verdade.

¹⁶ Não há dúvida de que é grande o mistério da piedade: Deus foi manifestado em corpo, justificado no Espírito, visto pelos anjos, pregado entre as nações, crido no mundo, recebido na glória.

1 Timóteo 4

Instruções a Timóteo

¹ O Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns abandonarão a fé e seguirão espíritos enganadores e doutrinas de demônios.

² Tais ensinamentos vêm de homens hipócritas e mentirosos, que têm a consciência cauterizada

³ e proíbem o casamento e o consumo de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ação de graças pelos que creem e conhecem a verdade.

⁴ Pois tudo o que Deus criou é bom, e nada deve ser rejeitado, se for recebido com ação de graças,

⁵ pois é santificado pela palavra de Deus e pela oração.

⁶ Expondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.

⁷ Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas caducas. Exercita-te, pessoalmente, na piedade.

⁸ Pois o exercício físico para pouco é proveitoso, mas a piedade para tudo é proveitosa, porque tem a promessa da vida que agora é e da que há de ser.

⁹ Fiel é esta palavra e digna de inteira aceitação.

¹⁰ Ora, é para esse fim que labutamos e nos esforçamos sobremodo, porquanto temos posto a nossa esperança no Deus vivo, Salvador de todos os homens, especialmente dos fiéis.

¹¹ Ordena e ensina estas coisas.

¹² Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza.

¹³ Até à minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino.

¹⁴ Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério.

¹⁵ Medita estas coisas e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto.

¹⁶ Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes.

1 Timóteo 5

Os deveres dos pastores para com várias classes de pessoas

¹ Não repreendas ao homem idoso; antes, exorta-o como a pai; aos moços, como a irmãos;

² às mulheres idosas, como a mães; às moças, como a irmãs, com toda a pureza.

Das viúvas

³ Honra as viúvas verdadeiramente viúvas.

⁴ Mas, se alguma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiro a exercer piedade para com a própria casa e a recompensar a seus progenitores; pois isto é aceitável diante de Deus.

⁶ Se você transmitir essas instruções aos irmãos, será um bom ministro de Cristo Jesus, nutrido com as verdades da fé e da boa doutrina que tem seguido.

⁷ Rejeite, porém, as fábulas profanas e tolas e exercite-se na piedade.

⁸ O exercício físico é de pouco proveito; a piedade, porém, para tudo é proveitosa, porque tem promessa da vida presente e da futura.

⁹ Esta é uma afirmação fiel e digna de plena aceitação.

¹⁰ Se trabalhamos e lutamos é porque temos depositado a nossa esperança no Deus vivo, o Salvador de todos os homens, especialmente dos que creem.

¹¹ Ordene e ensine essas coisas.

¹² Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza.

¹³ Até a minha chegada, dedique-se à leitura pública da Escritura, à exortação e ao ensino.

¹⁴ Não negligencie o dom que foi dado a você por mensagem profética com imposição de mãos dos presbíteros.

¹⁵ Seja diligente nessas coisas; dedique-se inteiramente a elas, para que todos vejam o seu progresso.

¹⁶ Atente bem para a sua própria vida e para a doutrina, perseverando nesses deveres, pois, agindo assim, você salvará tanto você mesmo quanto aos que o ouvem.

1 Timóteo 5

Conselhos acerca de Viúvas, Líderes e Escravos

¹ Não repreenda asperamente o homem idoso, mas exorte-o como se ele fosse seu pai; trate os jovens como a irmãos;

² as mulheres idosas, como a mães; e as moças, como a irmãs, com toda a pureza.

³ Trate adequadamente as viúvas que são realmente necessitadas.

⁴ Mas, se uma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiramente a pôr a sua religião em prática, cuidando de sua própria família e retribuindo o bem recebido de seus pais e avós, pois isso agrada a Deus.

- ⁵ Aquela, porém, que é verdadeiramente viúva e não tem amparo espera em Deus e persevera em súplicas e orações, noite e dia;
- ⁶ entretanto, a que se entrega aos prazeres, mesmo viva, está morta.
- ⁷ Prescreve, pois, estas coisas, para que sejam irrepreensíveis.
- ⁸ Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente.
- ⁹ Não seja inscrita senão viúva que conte ao menos sessenta anos de idade, tenha sido esposa de um só marido,
- ¹⁰ seja recomendada pelo testemunho de boas obras, tenha criado filhos, exercitado hospitalidade, lavado os pés aos santos, socorrido a atribulados, se viveu na prática zelosa de toda boa obra.
- ¹¹ Mas rejeita viúvas mais novas, porque, quando se tornam levianas contra Cristo, querem casar-se,
- ¹² tornando-se condenáveis por anularem o seu primeiro compromisso.
- ¹³ Além do mais, aprendem também a viver ociosas, andando de casa em casa; e não somente ociosas, mas ainda tagarelas e intrigantes, falando o que não devem.
- ¹⁴ Quero, portanto, que as viúvas mais novas se casem, criem filhos, sejam boas donas de casa e não dêem ao adversário ocasião favorável de maledicência.
- ¹⁵ Pois, com efeito, já algumas se desviaram, seguindo a Satanás.
- ¹⁶ Se alguma crente tem viúvas em sua família, socorra-as, e não fique sobrecarregada a igreja, para que esta possa socorrer as que são verdadeiramente viúvas.
- ⁵ A viúva realmente necessitada e desamparada põe sua esperança em Deus e persiste dia e noite em oração e em súplica.
- ⁶ Mas a que vive para os prazeres, ainda que esteja viva, está morta.
- ⁷ Dê-lhes estas ordens, para que sejam irrepreensíveis.
- ⁸ Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um descrente.
- ⁹ Nenhuma mulher deve ser inscrita na lista de viúvas, a não ser que tenha mais de sessenta anos de idade, tenha sido fiel a seu marido
- ¹⁰ e seja bem conhecida por suas boas obras, tais como criar filhos, ser hospitaleira, lavar os pés dos santos, socorrer os atribulados e dedicar-se a todo tipo de boa obra.
- ¹¹ Não inclua nessa lista as viúvas mais jovens, pois, quando os seus desejos sensuais superam a sua dedicação a Cristo, querem se casar.
- ¹² Assim elas trazem condenação sobre si, por haverem rompido seu primeiro compromisso.
- ¹³ Além disso, aprendem a ficar ociosas, andando de casa em casa; e não se tornam apenas ociosas, mas também fofoqueiras e indiscretas, falando coisas que não devem.
- ¹⁴ Portanto, aconselho que as viúvas mais jovens se casem, tenham filhos, administrem suas casas e não deem ao inimigo nenhum motivo para maledicência.
- ¹⁵ Algumas, na verdade, já se desviaram, para seguir a Satanás.
- ¹⁶ Se alguma mulher crente tem viúvas em sua família, deve ajudá-las. Não seja a igreja sobrecarregada com elas, a fim de que as viúvas realmente necessitadas sejam auxiliadas.

Acerca dos presbíteros. Vários conselhos

- ¹⁷ Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino.
- ¹⁸ Pois a Escritura declara: Não amordaces o boi, quando pisa o trigo. E ainda: O trabalhador é digno do seu salário.
- ¹⁷ Os presbíteros que lideram bem a igreja são dignos de dupla honra, especialmente aqueles cujo trabalho é a pregação e o ensino,
- ¹⁸ pois a Escritura diz: “Não amordace o boi enquanto está debulhando o cereal”, e “o trabalhador merece o seu salário”.

¹⁹ Não aceites denúncia contra presbítero, senão exclusivamente sob o depoimento de duas ou três testemunhas.

²⁰ Quanto aos que vivem no pecado, repreende-os na presença de todos, para que também os demais temam.

²¹ Conjuro-te, perante Deus, e Cristo Jesus, e os anjos eleitos, que guardes estes conselhos, sem prevenção, nada fazendo com parcialidade.

²² A ninguém imponhas precipitadamente as mãos. Não te tornes cúmplice de pecados de outrem. Conserva-te a ti mesmo puro.

²³ Não continues a beber somente água; usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas freqüentes enfermidades.

²⁴ Os pecados de alguns homens são notórios e levam a juízo, ao passo que os de outros só mais tarde se manifestam.

²⁵ Da mesma sorte também as boas obras, antecipadamente, se evidenciam e, quando assim não seja, não podem ocultar-se.

1 Timóteo 6

Dos senhores e dos servos

¹ Todos os servos que estão debaixo de jugo considerem dignos de toda honra o próprio senhor, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.

² Também os que têm senhor fiel não o tratem com desrespeito, porque é irmão; pelo contrário, trabalhem ainda mais, pois ele, que partilha do seu bom serviço, é crente e amado. Ensina e recomenda estas coisas.

Os falsos mestres e os perigos da riqueza

³ Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as sãs palavras de nosso SENHOR Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade,

⁴ é enfatuado, nada entende, mas tem mania por questões e contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas malignas,

⁵ alterações sem fim, por homens cuja mente é pervertida e privados da verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro.

¹⁹ Não aceite acusação contra um presbítero, se não for apoiada por duas ou três testemunhas.

²⁰ Os que pecarem deverão ser repreendidos em público, para que os demais também temam.

²¹ Eu o exorto solenemente, diante de Deus, de Cristo Jesus e dos anjos eleitos, a que procure observar essas instruções sem parcialidade; e não faça nada por favoritismo.

²² Não se precipite em impor as mãos sobre ninguém e não participe dos pecados dos outros. Conserve-se puro.

²³ Não continue a beber somente água; tome também um pouco de vinho, por causa do seu estômago e das suas frequentes enfermidades.

²⁴ Os pecados de alguns são evidentes, mesmo antes de serem submetidos a julgamento, ao passo que os pecados de outros se manifestam posteriormente.

²⁵ Da mesma forma, as boas obras são evidentes, e as que não o são não podem permanecer ocultas.

1 Timóteo 6

¹ Todos os que estão sob o jugo da escravidão devem considerar seus senhores dignos de todo o respeito, para que o nome de Deus e o nosso ensino não sejam blasfemados.

² Os que têm senhores crentes não devem ter por eles menos respeito, pelo fato de serem irmãos; ao contrário, devem servi-los ainda melhor, porque os que se beneficiam do seu serviço são fiéis e amados. Ensine e recomende essas coisas.

O Amor ao Dinheiro

³ Se alguém ensina falsas doutrinas e não concorda com a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino que é segundo a piedade,

⁴ é orgulhoso e nada entende. Esse tal mostra um interesse doentio por controvérsias e contendas acerca de palavras, que resultam em inveja, brigas, difamações, suspeitas malignas

⁵ e atritos constantes entre aqueles que têm a mente corrompida e que são privados da verdade, os quais pensam que a piedade é fonte de lucro.

⁶ De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento.

⁷ Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele.

⁸ Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes.

⁹ Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição.

¹⁰ Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.

Apelo para Timóteo

¹¹ Tu, porém, ó homem de Deus, fuge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão.

¹² Combate o bom combate da fé. Toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado e de que fizeste a boa confissão perante muitas testemunhas.

¹³ Exorto-te, perante Deus, que preserva a vida de todas as coisas, e perante Cristo Jesus, que, diante de Pôncio Pilatos, fez a boa confissão,

¹⁴ que guardes o mandato imaculado, irrepreensível, até à manifestação de nosso SENHOR Jesus Cristo;

¹⁵ a qual, em suas épocas determinadas, há de ser revelada pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e SENHOR dos senhores;

¹⁶ o único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém!

Acerca dos ricos

¹⁷ Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento;

¹⁸ que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir;

¹⁹ que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida.

O conselho final e a bênção apostólica

⁶ De fato, a piedade com contentamento é grande fonte de lucro,

⁷ pois nada trouxemos para este mundo e dele nada podemos levar;

⁸ por isso, tendo o que comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos.

⁹ Os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição,

¹⁰ pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos.

Recomendação de Paulo a Timóteo

¹¹ Você, porém, homem de Deus, fuja de tudo isso e busque a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança e a mansidão.

¹² Combata o bom combate da fé. Tome posse da vida eterna, para a qual você foi chamado e fez a boa confissão na presença de muitas testemunhas.

¹³ Diante de Deus, que a tudo dá vida, e de Cristo Jesus, que diante de Pôncio Pilatos fez a boa confissão, eu recomendo:

¹⁴ Guarde este mandamento imaculado e irrepreensível, até a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo,

¹⁵ a qual Deus fará se cumprir no devido tempo. Ele é o bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores,

¹⁶ o único que é imortal e habita em luz inacessível, a quem ninguém viu nem pode ver. A ele sejam honra e poder para sempre. Amém.

¹⁷ Ordene aos que são ricos no presente mundo que não sejam arrogantes, nem ponham sua esperança na incerteza da riqueza, mas em Deus, que de tudo nos provê ricamente, para a nossa satisfação.

¹⁸ Ordene-lhes que pratiquem o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e prontos a repartir.

¹⁹ Dessa forma, eles acumularão um tesouro para si mesmos, um firme fundamento para a era que há de vir, e assim alcançarão a verdadeira vida.

²⁰ E tu, ó Timóteo, guarda o que te foi confiado, evitando os falatórios inúteis e profanos e as contradições do saber, como falsamente lhe chamam,

²¹ pois alguns, professando-o, se desviaram da fé. A graça seja convosco.

²⁰ Timóteo, guarde o que foi confiado a você. Evite as conversas inúteis e profanas e as ideias contraditórias do que é falsamente chamado conhecimento;

²¹ professando-o, alguns desviaram-se da fé. A graça seja com vocês.

Segunda epístola de Paulo a Timóteo

2 Timóteo

2 Timóteo 1

Prefácio e saudação

¹ Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, de conformidade com a promessa da vida que está em Cristo Jesus,

² ao amado filho Timóteo, graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso SENHOR.

Ação de graças

³ Dou graças a Deus, a quem, desde os meus antepassados, sirvo com consciência pura, porque, sem cessar, me lembro de ti nas minhas orações, noite e dia.

⁴ Lembrado das tuas lágrimas, estou ansioso por ver-te, para que eu transborde de alegria

⁵ pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento, a mesma que, primeiramente, habitou em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também, em ti.

A prática do zelo, da firmeza e da fidelidade

⁶ Por esta razão, pois, te admoesto que reavives o dom de Deus que há em ti pela imposição das minhas mãos.

⁷ Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação.

⁸ Não te envergonhes, portanto, do testemunho de nosso SENHOR, nem do seu encarcerado, que sou eu; pelo contrário, participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo o poder de Deus,

⁹ que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos,

¹⁰ e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho,

¹¹ para o qual eu fui designado pregador, apóstolo e mestre

¹² e, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia.

2 Timóteo 1

¹ Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus,

² a Timóteo, meu amado filho: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

Um Incentivo à Fidelidade

³ Dou graças a Deus, a quem sirvo com a consciência limpa, como o serviram os meus antepassados, ao lembrar-me constantemente de você, noite e dia, em minhas orações.

⁴ Lembro-me das suas lágrimas e desejo muito vê-lo, para que a minha alegria seja completa.

⁵ Recordo-me da sua fé não fingida, que primeiro habitou em sua avó Loide e em sua mãe, Eunice, e estou convencido de que também habita em você.

⁶ Por essa razão, torno a lembrá-lo de que mantenha viva a chama do dom de Deus que está em você mediante a imposição das minhas mãos.

⁷ Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio.

⁸ Portanto, não se envergonhe de testemunhar do Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro dele, mas suporte comigo os meus sofrimentos pelo evangelho, segundo o poder de Deus,

⁹ que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não em virtude das nossas obras, mas por causa da sua própria determinação e graça. Essa graça nos foi dada em Cristo Jesus desde os tempos eternos,

¹⁰ sendo agora revelada pela manifestação de nosso Salvador, Cristo Jesus. Ele tornou inoperante a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade por meio do evangelho.

¹¹ Desse evangelho fui constituído pregador, apóstolo e mestre.

¹² Por essa causa também sofro, mas não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou bem certo de que ele é poderoso para guardar o que lhe confiei até aquele dia.

¹³ Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste com fé e com o amor que está em Cristo Jesus.

¹⁴ Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em nós.

A situação do apóstolo preso e o procedimento de alguns de seus colaboradores

¹⁵ Estás ciente de que todos os da Ásia me abandonaram; dentre eles cito Fígelo e Hermógenes.

¹⁶ Conceda o SENHOR misericórdia à casa de Onesíforo, porque, muitas vezes, me deu ânimo e nunca se envergonhou das minhas algemas;

¹⁷ antes, tendo ele chegado a Roma, me procurou solicitamente até me encontrar.

¹⁸ O SENHOR lhe conceda, naquele Dia, achar misericórdia da parte do SENHOR. E tu sabes, melhor do que eu, quantos serviços me prestou ele em Éfeso.

2 Timóteo 2

Os estímulos no combate da fé e no sofrimento por Cristo

¹ Tu, pois, filho meu, fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus.

² E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros.

³ Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus.

⁴ Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou.

⁵ Igualmente, o atleta não é coroado se não lutar segundo as normas.

⁶ O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a participar dos frutos.

⁷ Pondera o que acabo de dizer, porque o SENHOR te dará compreensão em todas as coisas.

⁸ Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado de entre os mortos, descendente de Davi, segundo o meu evangelho;

⁹ pelo qual estou sofrendo até algemas, como malfeitor; contudo, a palavra de Deus não está algemada.

¹³ Retenha, com fé e amor em Cristo Jesus, o modelo da sã doutrina que você ouviu de mim.

¹⁴ Quanto ao que lhe foi confiado, guarde-o por meio do Espírito Santo que habita em nós.

¹⁵ Você sabe que todos os da província da Ásia me abandonaram, inclusive Fígelo e Hermógenes.

¹⁶ O Senhor conceda misericórdia à casa de Onesíforo, porque muitas vezes ele me reanimou e não se envergonhou por eu estar preso;

¹⁷ ao contrário, quando chegou a Roma, procurou-me diligentemente até me encontrar.

¹⁸ Conceda-lhe o Senhor que, naquele dia, encontre misericórdia da parte do Senhor! Você sabe muito bem quantos serviços ele me prestou em Éfeso.

2 Timóteo 2

¹ Portanto, você, meu filho, fortifique-se na graça que há em Cristo Jesus.

² E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam também capazes de ensiná-las a outros.

³ Suporte comigo os meus sofrimentos, como bom soldado de Cristo Jesus.

⁴ Nenhum soldado se deixa envolver pelos negócios da vida civil, já que deseja agradar àquele que o alistou.

⁵ Semelhantemente, nenhum atleta é coroado como vencedor, se não competir de acordo com as regras.

⁶ O lavrador que trabalha arduamente deve ser o primeiro a participar dos frutos da colheita.

⁷ Reflita no que estou dizendo, pois o Senhor dará a você entendimento em tudo.

⁸ Lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado dos mortos, descendente de Davi, conforme o meu evangelho,

⁹ pelo qual sofro e até estou preso como criminoso; contudo a palavra de Deus não está presa.

¹⁰ Por esta razão, tudo suporte por causa dos eleitos, para que também eles obtenham a salvação que está em Cristo Jesus, com eterna glória.

¹¹ Fiel é esta palavra: Se já morremos com ele, também viveremos com ele;

¹² se perseveramos, também com ele reinaremos; se o negamos, ele, por sua vez, nos negará;

¹³ se somos infiéis, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo.

As falsas doutrinas e os falsos crentes. Como corrigi-los

¹⁴ Recomenda estas coisas. Dá testemunho solene a todos perante Deus, para que evitem contendas de palavras que para nada aproveitam, exceto para a subversão dos ouvintes.

¹⁵ Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

¹⁶ Evita, igualmente, os falatórios inúteis e profanos, pois os que deles usam passarão a impiedade ainda maior.

¹⁷ Além disso, a linguagem deles corrói como câncer; entre os quais se incluem Himeneu e Fileto.

¹⁸ Estes se desviaram da verdade, asseverando que a ressurreição já se realizou, e estão pervertendo a fé a alguns.

¹⁹ Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O SENHOR conhece os que lhe pertencem. E mais: Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do SENHOR.

²⁰ Ora, numa grande casa não há somente utensílios de ouro e de prata; há também de madeira e de barro. Alguns, para honra; outros, porém, para desonra.

²¹ Assim, pois, se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra.

²² Foge, outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o SENHOR.

²³ E repele as questões insensatas e absurdas, pois sabes que só engendram contendas.

²⁴ Ora, é necessário que o servo do SENHOR não viva a contender, e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente,

¹⁰ Por isso, tudo suporte por causa dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus, com glória eterna.

¹¹ Esta palavra é digna de confiança: Se morremos com ele, com ele também viveremos;

¹² se perseveramos, com ele também reinaremos. Se o negamos, ele também nos negará;

¹³ se somos infiéis, ele permanece fiel, pois não pode negar-se a si mesmo.

O Obreiro Aprovado por Deus

¹⁴ Continue a lembrar essas coisas a todos, advertindo-os solenemente diante de Deus, para que não se envolvam em discussões acerca de palavras; isso não traz proveito e serve apenas para perverter os ouvintes.

¹⁵ Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente a palavra da verdade.

¹⁶ Evite as conversas inúteis e profanas, pois os que se dão a isso prosseguem cada vez mais para a impiedade.

¹⁷ O ensino deles alastra-se como câncer; entre eles estão Himeneu e Fileto.

¹⁸ Estes se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já aconteceu, e assim a alguns pervertem a fé.

¹⁹ Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece inabalável e selado com esta inscrição: "O Senhor conhece quem lhe pertence" e "afaste-se da iniquidade todo aquele que confessa o nome do Senhor".

²⁰ Numa grande casa há vasos não apenas de ouro e prata, mas também de madeira e barro; alguns para fins honrosos, outros para fins desonrosos.

²¹ Se alguém se purificar dessas coisas, será vaso para honra, santificado, útil para o Senhor e preparado para toda boa obra.

²² Fuja dos desejos malignos da juventude e siga a justiça, a fé, o amor e a paz, com aqueles que, de coração puro, invocam o Senhor.

²³ Evite as controvérsias tolas e inúteis, pois você sabe que acabam em brigas.

²⁴ Ao servo do Senhor não convém brigar mas, sim, ser amável para com todos, apto para ensinar, paciente.

²⁵ disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade,

²⁶ mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade.

2 Timóteo 3

Os males e as corrupções dos últimos dias

¹ Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis,

² pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes,

³ desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem,

⁴ traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus,

⁵ tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes.

⁶ Pois entre estes se encontram os que penetram sorrateiramente nas casas e conseguem cativar mulherinhas sobrecarregadas de pecados, conduzidas de várias paixões,

⁷ que aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade.

⁸ E, do modo por que Janes e Jambres resistiram a Moisés, também estes resistem à verdade. São homens de todo corrompidos na mente, réprobos quanto à fé;

⁹ eles, todavia, não irão avante; porque a sua insensatez será a todos evidente, como também aconteceu com a daqueles.

Paulo elogia a Timóteo por sua firmeza e o exorta a permanecer leal à verdade

¹⁰ Tu, porém, tens seguido, de perto, o meu ensino, procedimento, propósito, fé, longanimidade, amor, perseverança,

¹¹ as minhas perseguições e os meus sofrimentos, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra, – que variadas perseguições tenho suportado! De todas, entretanto, me livrou o SENHOR.

¹² Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.

²⁵ Deve corrigir com mansidão os que se lhe opõem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento, levando-os ao conhecimento da verdade,

²⁶ para que assim voltem à sobriedade e escapem da armadilha do Diabo, que os aprisionou para fazerem a sua vontade.

2 Timóteo 3

A Impiedade dos Últimos Dias

¹ Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis.

² Os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios,

³ sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem,

⁴ traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus,

⁵ tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. Afaste-se desses também.

⁶ São esses os que se introduzem pelas casas e conquistam mulheres instáveis sobrecarregadas de pecados, as quais se deixam levar por toda espécie de desejos.

⁷ Elas estão sempre aprendendo, mas jamais conseguem chegar ao conhecimento da verdade.

⁸ Como Janes e Jambres se opuseram a Moisés, esses também resistem à verdade. A mente deles é depravada; são reprovados na fé.

⁹ Não irão longe, porém; como no caso daqueles, a sua insensatez se tornará evidente a todos.

A Recomendação de Paulo a Timóteo

¹⁰ Mas você tem seguido de perto o meu ensino, a minha conduta, o meu propósito, a minha fé, a minha paciência, o meu amor, a minha perseverança,

¹¹ as perseguições e os sofrimentos que enfrentei, coisas que me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra. Quanta perseguição suportei! Mas, de todas essas coisas o Senhor me livrou!

¹² De fato, todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.

¹³ Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.

A inspiração, valor e utilidade das Santas Escrituras

¹⁴ Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste

¹⁵ e que, desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus.

¹⁶ Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça,

¹⁷ a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.

2 Timóteo 4

A fidelidade e o zelo na pregação

¹ Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino:

² prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.

³ Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos;

⁴ e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas.

⁵ Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faz o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério.

O apóstolo prevê o seu martírio

⁶ Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado.

⁷ Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé.

⁸ Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o SENHOR, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.

O apóstolo abandonado pelos homens, não por Deus

⁹ Procura vir ter comigo depressa.

¹³ Contudo, os perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.

¹⁴ Quanto a você, porém, permaneça nas coisas que aprendeu e das quais tem convicção, pois você sabe de quem o aprendeu.

¹⁵ Porque desde criança você conhece as Sagradas Letras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus.

¹⁶ Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça,

¹⁷ para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.

2 Timóteo 4

¹ Na presença de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos por sua manifestação e por seu Reino, eu o exorto solenemente:

² Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina.

³ Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; ao contrário, sentindo coceira nos ouvidos, juntarão mestres para si mesmos, segundo os seus próprios desejos.

⁴ Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos.

⁵ Você, porém, seja moderado em tudo, suporte os sofrimentos, faça a obra de um evangelista, cumpra plenamente o seu ministério.

⁶ Eu já estou sendo derramado como oferta de bebida. Está próximo o tempo da minha partida.

⁷ Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé.

⁸ Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda.

Recomendações Finais

⁹ Procure vir logo ao meu encontro,

¹⁰ Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica; Crescente foi para a Galácia, Tito, para a Dalmácia.

¹¹ Somente Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério.

¹² Quanto a Tíquico, mandei-o até Éfeso.

¹³ Quando vieres, traze a capa que deixei em Trôade, em casa de Carpo, bem como os livros, especialmente os pergaminhos.

¹⁴ Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; o SENHOR lhe dará a paga segundo as suas obras.

¹⁵ Tu, guarda-te também dele, porque resistiu fortemente às nossas palavras.

¹⁶ Na minha primeira defesa, ninguém foi a meu favor; antes, todos me abandonaram. Que isto não lhes seja posto em conta!

¹⁷ Mas o SENHOR me assistiu e me revestiu de forças, para que, por meu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida, e todos os gentios a ouvissem; e fui libertado da boca do leão.

¹⁸ O SENHOR me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o seu reino celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém!

As saudações finais e a bênção

¹⁹ Saúda Prisca, e Áquila, e a casa de Onesíforo.

²⁰ Erasto ficou em Corinto. Quanto a Trófimo, deixei-o doente em Mileto.

²¹ Apressa-te a vir antes do inverno. Êubulo te envia saudações; o mesmo fazem Prudente, Lino, Cláudia e os irmãos todos.

²² O SENHOR seja com o teu espírito. A graça seja convosco.

¹⁰ pois Demas, amando este mundo, abandonou-me e foi para Tessalônica. Crescente foi para a Galácia e Tito para a Dalmácia.

¹¹ Só Lucas está comigo. Traga Marcos com você, porque ele me é útil para o ministério.

¹² Enviei Tíquico a Éfeso.

¹³ Quando você vier, traga a capa que deixei na casa de Carpo, em Trôade, e os meus livros, especialmente os pergaminhos.

¹⁴ Alexandre, o ferreiro, causou-me muitos males. O Senhor lhe dará a retribuição pelo que fez.

¹⁵ Previna-se contra ele, porque se opôs fortemente às nossas palavras.

¹⁶ Na minha primeira defesa, ninguém apareceu para me apoiar; todos me abandonaram. Que isso não lhes seja cobrado.

¹⁷ Mas o Senhor permaneceu ao meu lado e me deu forças, para que por mim a mensagem fosse plenamente proclamada e todos os gentios a ouvissem. E eu fui libertado da boca do leão.

¹⁸ O Senhor me livrará de toda obra maligna e me levará a salvo para o seu Reino celestial. A ele seja a glória para todo o sempre. Amém.

Saudações Finais

¹⁹ Saudações a Priscila e Áquila, e à casa de Onesíforo.

²⁰ Erasto permaneceu em Corinto, mas deixei Trófimo doente em Mileto.

²¹ Procure vir antes do inverno. Êubulo, Prudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos enviam saudações.

²² O Senhor seja com o seu espírito. A graça seja com vocês.

Epístola de Paulo a Tito

Tito

Tito 1

Prefácio e saudação

¹ Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, para promover a fé que é dos eleitos de Deus e o pleno conhecimento da verdade segundo a piedade,

² na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos

³ e, em tempos devidos, manifestou a sua palavra mediante a pregação que me foi confiada por mandato de Deus, nosso Salvador,

⁴ a Tito, verdadeiro filho, segundo a fé comum, graça e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador.

Deveres e qualificações dos ministros

⁵ Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísse presbíteros, conforme te prescrevi:

⁶ alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados.

⁷ Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenseiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobicioso de torpe ganância;

⁸ antes, hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si,

⁹ apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem.

Os falsos mestres e as falsas doutrinas

¹⁰ Porque existem muitos insubordinados, palradores frívolos e enganadores, especialmente os da circuncisão.

¹¹ É preciso fazê-los calar, porque andam pervertendo casas inteiras, ensinando o que não devem, por torpe ganância.

¹² Foi mesmo, dentre eles, um seu profeta, que disse: Cretenses, sempre mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos.

Tito 1

¹ Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade que conduz à piedade;

² fé e conhecimento que se fundamentam na esperança da vida eterna, a qual o Deus que não mente prometeu antes dos tempos eternos.

³ No devido tempo, ele trouxe à luz a sua palavra, por meio da pregação a mim confiada por ordem de Deus, nosso Salvador,

⁴ a Tito, meu verdadeiro filho em nossa fé comum: Graça e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador.

A Tarefa de Tito em Creta

⁵ A razão de tê-lo deixado em Creta foi para que você pusesse em ordem o que ainda faltava e constituísse presbíteros em cada cidade, como eu o instruí.

⁶ É preciso que o presbítero seja irrepreensível, marido de uma só mulher e tenha filhos crentes que não sejam acusados de libertinagem ou de insubmissão.

⁷ Por ser encarregado da obra de Deus, é necessário que o bispo seja irrepreensível: não orgulhoso, não briguento, não apegado ao vinho, não violento, nem ávido por lucro desonesto.

⁸ Ao contrário, é preciso que ele seja hospitaleiro, amigo do bem, sensato, justo, consagrado, tenha domínio próprio

⁹ e apegue-se firmemente à mensagem fiel, da maneira pela qual foi ensinada, para que seja capaz de encorajar outros pela sã doutrina e de refutar os que se opõem a ela.

¹⁰ Pois há muitos insubordinados, que não passam de faladores e enganadores, especialmente os do grupo da circuncisão.

¹¹ É necessário que eles sejam silenciados, pois estão arruinando famílias inteiras, ensinando coisas que não devem, e tudo por ganância.

¹² Um dos seus próprios profetas chegou a dizer: "Cretenses, sempre mentirosos, feras malignas, glutões preguiçosos".

¹³ Tal testemunho é exato. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sadios na fé

¹⁴ e não se ocupem com fábulas judaicas, nem com mandamentos de homens desviados da verdade.

¹⁵ Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas.

¹⁶ No tocante a Deus, professam conhecê-lo; entretanto, o negam por suas obras; é por isso que são abomináveis, desobedientes e reprovados para toda boa obra.

Tito 2

Os deveres das várias classes de pessoas crentes

¹ Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina.

² Quanto aos homens idosos, que sejam temperantes, respeitáveis, sensatos, sadios na fé, no amor e na constância.

³ Quanto às mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras, não escravizadas a muito vinho; sejam mestras do bem,

⁴ a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos,

⁵ a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja difamada.

⁶ Quanto aos moços, de igual modo, exorta-os para que, em todas as coisas, sejam criteriosos.

⁷ Torna-te, pessoalmente, padrão de boas obras. No ensino, mostra integridade, reverência,

⁸ linguagem sadia e irrepreensível, para que o adversário seja envergonhado, não tendo indignidade nenhuma que deizer a nosso respeito.

⁹ Quanto aos servos, que sejam, em tudo, obedientes ao seu senhor, dando-lhe motivo de satisfação; não sejam respondões,

¹⁰ não furem; pelo contrário, dêem prova de toda a fidelidade, a fim de ornarem, em todas as coisas, a doutrina de Deus, nosso Salvador.

¹³ Tal testemunho é verdadeiro. Portanto, repreenda-os severamente, para que sejam sadios na fé

¹⁴ e não deem atenção a lendas judaicas nem a mandamentos de homens que rejeitam a verdade.

¹⁵ Para os puros, todas as coisas são puras; mas, para os impuros e descrentes, nada é puro. De fato, tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas.

¹⁶ Eles afirmam que conhecem a Deus, mas por seus atos o negam; são detestáveis, desobedientes e desqualificados para qualquer boa obra.

Tito 2

Instruções para Vários Grupos

¹ Você, porém, fale o que está de acordo com a sã doutrina.

² Ensine os homens mais velhos a serem moderados, dignos de respeito, sensatos e sadios na fé, no amor e na perseverança.

³ Semelhantemente, ensine as mulheres mais velhas a serem reverentes na sua maneira de viver, a não serem caluniadoras nem escravizadas a muito vinho, mas a serem capazes de ensinar o que é bom.

⁴ Assim, poderão orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e seus filhos,

⁵ a serem prudentes e puras, a estarem ocupadas em casa, e a serem bondosas e sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada.

⁶ Da mesma maneira, encoraje os jovens a serem prudentes.

⁷ Em tudo seja você mesmo um exemplo para eles, fazendo boas obras. Em seu ensino, mostre integridade e seriedade;

⁸ use linguagem sadia, contra a qual nada se possa dizer, para que aqueles que se opõem a você fiquem envergonhados por não poderem falar mal de nós.

⁹ Ensine os escravos a se submeterem em tudo a seus senhores, a procurarem agradá-los, a não serem respondões e

¹⁰ a não roubá-los, mas a mostrarem que são inteiramente dignos de confiança, para que assim tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador.

Os gloriosos benefícios da graça salvadora de Cristo

¹¹ Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens,

¹² educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente,

¹³ aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus,

¹⁴ o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.

¹⁵ Dize estas coisas; exorta e repreende também com toda a autoridade. Ninguém te despreze.

¹¹ Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens.

¹² Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente,

¹³ enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo.

¹⁴ Ele se entregou por nós a fim de nos remir de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu, dedicado à prática de boas obras.

¹⁵ É isso que você deve ensinar, exortando-os e repreendendo-os com toda a autoridade. Ninguém o despreze.

Tito 3

A obediência às autoridades. A salvação pela graça leva às boas obras

¹ Lembra-lhes que se sujeitem aos que governam, às autoridades; sejam obedientes, estejam prontos para toda boa obra,

² não difamem a ninguém; nem sejam altercadores, mas cordatos, dando provas de toda cortesia, para com todos os homens.

³ Pois nós também, outrora, éramos néscios, desobedientes, desgarrados, escravos de toda sorte de paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros.

⁴ Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos,

⁵ não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo,

⁶ que ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador,

⁷ a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.

⁸ Fiel é esta palavra, e quero que, no tocante a estas coisas, faças afirmação, confiadamente, para que os que têm crido em Deus sejam solícitos na prática de boas obras. Estas coisas são excelentes e proveitosas aos homens.

Tito 3

A Conduta Cristã

¹ Lembre a todos que se sujeitem aos governantes e às autoridades, sejam obedientes, estejam sempre prontos a fazer tudo o que é bom,

² não caluniem ninguém, sejam pacíficos, amáveis e mostrem sempre verdadeira mansidão para com todos os homens.

³ Houve tempo em que nós também éramos insensatos e desobedientes, vivíamos enganados e escravizados por toda espécie de paixões e prazeres. Vivíamos na maldade e na inveja, sendo detestáveis e odiando uns aos outros.

⁴ Mas, quando, da parte de Deus, nosso Salvador, se manifestaram a bondade e o amor pelos homens,

⁵ não por causa de atos de justiça por nós praticados, mas devido à sua misericórdia, ele nos salvou pelo lavar regenerador e renovador do Espírito Santo,

⁶ que ele derramou sobre nós generosamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador.

⁷ Ele o fez a fim de que, justificados por sua graça, nos tornemos seus herdeiros, tendo a esperança da vida eterna.

⁸ Fiel é esta palavra, e quero que você afirme categoricamente essas coisas, para que os que creem em Deus se empenhem na prática de boas obras. Tais coisas são excelentes e úteis aos homens.

⁹ Evita discussões insensatas, genealogias, contendas e debates sobre a lei; porque não têm utilidade e são fúteis.

¹⁰ Evita o homem faccioso, depois de admoestá-lo primeira e segunda vez,

¹¹ pois sabes que tal pessoa está pervertida, e vive pecando, e por si mesma está condenada.

**As recomendações particulares. As saudações finais.
A bênção**

¹² Quando te enviar Ártemas ou Tíquico, apressa-te a vir até Nicópolis ao meu encontro. Estou resolvido a passar o inverno ali.

¹³ Encaminha com diligência Zenas, o intérprete da lei, e Apolo, a fim de que não lhes falte coisa alguma.

¹⁴ Agora, quanto aos nossos, que aprendam também a distinguir-se nas boas obras a favor dos necessitados, para não se tornarem infrutíferos.

¹⁵ Todos os que se acham comigo te saúdam; saúda quantos nos amam na fé. A graça seja com todos vós.

⁹ Evite, porém, controvérsias tolas, genealogias, discussões e contendas a respeito da Lei, porque essas coisas são inúteis e sem valor.

¹⁰ Quanto àquele que provoca divisões, advirta-o uma primeira e uma segunda vez. Depois disso, rejeite-o.

¹¹ Você sabe que tal pessoa se perverteu e está em pecado; por si mesma está condenada.

Observações Finais

¹² Quando eu enviar Ártemas ou Tíquico até você, faça o possível para vir ao meu encontro em Nicópolis, pois decidi passar o inverno ali.

¹³ Providencie tudo o que for necessário para a viagem de Zenas, o jurista, e de Apolo, de modo que nada lhes falte.

¹⁴ Quanto aos nossos, que aprendam a dedicar-se à prática de boas obras, a fim de que supram as necessidades diárias e não sejam improdutos.

¹⁵ Todos os que estão comigo enviam saudações. Saudações àqueles que nos amam na fé. A graça seja com todos vocês.

Epístola de Paulo a Filemom

Filemom

Filemom 1

Prefácio e saudação

¹ Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, ao amado Filemom, também nosso colaborador,

² e à irmã Áfia, e a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que está em tua casa,

³ graça e paz a vós outros, da parte de Deus, nosso Pai, e do SENHOR Jesus Cristo.

Ação de graças

⁴ Dou graças ao meu Deus, lembrando-me, sempre, de ti nas minhas orações,

⁵ estando ciente do teu amor e da fé que tens para com o SENHOR Jesus e todos os santos,

⁶ para que a comunhão da tua fé se torne eficiente no pleno conhecimento de todo bem que há em nós, para com Cristo.

⁷ Pois, irmão, tive grande alegria e conforto no teu amor, porquanto o coração dos santos tem sido reanimado por teu intermédio.

Paulo intercede em favor de Onésimo

⁸ Pois bem, ainda que eu sinta plena liberdade em Cristo para te ordenar o que convém,

⁹ prefiro, todavia, solicitar em nome do amor, sendo o que sou, Paulo, o velho e, agora, até prisioneiro de Cristo Jesus;

¹⁰ sim, solicito-te em favor de meu filho Onésimo, que gerei entre algemas.

¹¹ Ele, antes, te foi inútil; atualmente, porém, é útil, a ti e a mim.

¹² Eu to envio de volta em pessoa, quero dizer, o meu próprio coração.

¹³ Eu queria conservá-lo comigo mesmo para, em teu lugar, me servir nas algemas que carrego por causa do evangelho;

¹⁴ nada, porém, quis fazer sem o teu consentimento, para que a tua bondade não venha a ser como que por obrigação, mas de livre vontade.

¹⁵ Pois acredito que ele veio a ser afastado de ti temporariamente, a fim de que o recebas para sempre,

Filemom 1

¹ Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, a você, Filemom, nosso amado cooperador,

² à irmã Áfia, a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que se reúne com você em sua casa:

³ A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de Graças e Intercessão

⁴ Sempre dou graças a meu Deus, lembrando-me de você nas minhas orações,

⁵ porque ouço falar da sua fé no Senhor Jesus e do seu amor por todos os santos.

⁶ Oro para que a comunhão que procede da sua fé seja eficaz no pleno conhecimento de todo o bem que temos em Cristo.

⁷ Seu amor me tem dado grande alegria e consolação, porque você, irmão, tem reanimado o coração dos santos.

A Intercessão de Paulo em favor de Onésimo

⁸ Por isso, mesmo tendo em Cristo plena liberdade para mandar que você cumpra o seu dever,

⁹ prefiro fazer um apelo com base no amor. Eu, Paulo, já velho, e agora também prisioneiro de Cristo Jesus,

¹⁰ apelo em favor de meu filho Onésimo, que gerei enquanto estava preso.

¹¹ Ele antes era inútil para você, mas agora é útil, tanto para você quanto para mim.

¹² Mando-o de volta a você, como se fosse o meu próprio coração.

¹³ Gostaria de mantê-lo comigo para que me ajudasse em seu lugar enquanto estou preso por causa do evangelho.

¹⁴ Mas não quis fazer nada sem a sua permissão, para que qualquer favor que você fizer seja espontâneo, e não forçado.

¹⁵ Talvez ele tenha sido separado de você por algum tempo, para que você o tivesse de volta para sempre,

¹⁶ não como escravo; antes, muito acima de escravo, como irmão caríssimo, especialmente de mim e, com maior razão, de ti, quer na carne, quer no SENHOR.

¹⁷ Se, portanto, me consideras companheiro, recebe-o, como se fosse a mim mesmo.

¹⁸ E, se algum dano te fez ou se te deve alguma coisa, lança tudo em minha conta.

¹⁹ Eu, Paulo, de próprio punho, o escrevo: Eu pagarei — para não te alegar que também tu me deves até a ti mesmo.

²⁰ Sim, irmão, que eu receba de ti, no SENHOR, este benefício. Reanima-me o coração em Cristo.

Comunicações pessoais. Saudações e bênção

²¹ Certo, como estou, da tua obediência, eu te escrevo, sabendo que farás mais do que estou pedindo.

²² E, ao mesmo tempo, prepara-me também pousada, pois espero que, por vossas orações, vos serei restituído.

²³ Saúdam-te Epafras, prisioneiro comigo, em Cristo Jesus,

²⁴ Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.

²⁵ A graça do SENHOR Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

¹⁶ não mais como escravo, mas muito além de escravo, como irmão amado. Para mim ele é um irmão muito amado, e ainda mais para você, tanto como pessoa quanto como cristão.

¹⁷ Assim, se você me considera companheiro na fé, receba-o como se estivesse recebendo a mim.

¹⁸ Se ele o prejudicou em algo ou deve alguma coisa a você, ponha na minha conta.

¹⁹ Eu, Paulo, escrevo de próprio punho: Eu pagarei — para não dizer que você me deve a própria vida.

²⁰ Sim, irmão, eu gostaria de receber de você algum benefício por estarmos no Senhor. Reanime o meu coração em Cristo!

²¹ Escrevo certo de que você me obedecerá, sabendo que fará ainda mais do que lhe peço.

²² Além disso, prepare-me um aposento, porque, graças às suas orações, espero poder ser restituído a vocês.

²³ Epafras, meu companheiro de prisão por causa de Cristo Jesus, envia saudações,

²⁴ assim como também Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.

²⁵ A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de todos vocês.

Epístola aos Hebreus

Hebreus

Hebreus 1

A revelação de Deus

¹ Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,

² nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.

³ Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas,

⁴ tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles.

Cristo é o Filho, os anjos são ministros

⁵ Pois a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei Pai, e ele me será Filho?

⁶ E, novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, diz: E todos os anjos de Deus o adorem.

⁷ Ainda, quanto aos anjos, diz: Aquele que a seus anjos faz ventos, e a seus ministros, labareda de fogo;

⁸ mas acerca do Filho: O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre; e: Cetro de equidade é o cetro do seu reino.

⁹ Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria como a nenhum dos teus companheiros.

¹⁰ Ainda: No princípio, SENHOR, lançaste os fundamentos da terra, e os céus são obra das tuas mãos;

¹¹ eles perecerão; tu, porém, permaneces; sim, todos eles envelhecerão qual veste;

¹² também, qual manto, os enrolarás, e, como vestes, serão igualmente mudados; tu, porém, és o mesmo, e os teus anos jamais terão fim.

¹³ Ora, a qual dos anjos jamais disse: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés?

Hebreus 1

O Filho é Superior aos Anjos

¹ Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas,

² mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo.

³ O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa. Depois de ter realizado a purificação dos pecados, ele se assentou à direita da Majestade nas alturas,

⁴ tornando-se tão superior aos anjos quanto o nome que herdou é superior ao deles.

⁵ Pois a qual dos anjos Deus alguma vez disse: “Tu és meu Filho; eu hoje te gerei”? E outra vez: “Eu serei seu Pai, e ele será meu Filho”?

⁶ E ainda, quando Deus introduz o Primogênito no mundo, diz: “Todos os anjos de Deus o adorem”.

⁷ Quanto aos anjos, ele diz: “Ele faz dos seus anjos ventos, e dos seus servos, clarões reluzentes”.

⁸ Mas a respeito do Filho, diz: “O teu trono, ó Deus, subsiste para todo o sempre; cetro de equidade é o cetro do teu Reino.

⁹ Amas a justiça e odeias a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, escolheu-te dentre os teus companheiros, ungindo-te com óleo de alegria”.

¹⁰ E também diz: “No princípio, Senhor, firmaste os fundamentos da terra, e os céus são obras das tuas mãos.

¹¹ Eles perecerão, mas tu permanecerás; envelhecerão como vestimentas.

¹² Tu os enrolarás como um manto, como roupas eles serão trocados. Mas tu permaneces o mesmo, e os teus dias jamais terão fim”.

¹³ A qual dos anjos Deus alguma vez disse: “Senta-te à minha direita, até que eu faça dos teus inimigos um estrado para os teus pés”?

¹⁴ Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação?

¹⁴ Os anjos não são, todos eles, espíritos ministradores enviados para servir aqueles que hão de herdar a salvação?

Hebreus 2

O perigo da negligência

¹ Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos.

² Se, pois, se tornou firme a palavra falada por meio de anjos, e toda transgressão ou desobediência recebeu justo castigo,

³ como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo SENHOR, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;

⁴ dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade.

Jesus coroado de glória: sumo sacerdote idôneo e compassivo

⁵ Pois não foi a anjos que sujeitou o mundo que há de vir, sobre o qual estamos falando;

⁶ antes, alguém, em certo lugar, deu pleno testemunho, dizendo: Que é o homem, que dele te lembres? Ou o filho do homem, que o visites?

⁷ Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos, de glória e de honra o coroaste [e o constituíste sobre as obras das tuas mãos].

⁸ Todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés. Ora, desde que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou fora do seu domínio. Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas;

⁹ vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem.

¹⁰ Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles.

¹¹ Pois, tanto o que santifica como os que são santificados, todos vêm de um só. Por isso, é que ele não se envergonha de lhes chamar irmãos,

Hebreus 2

O Perigo da Negligência

¹ Por isso é preciso que prestemos maior atenção ao que temos ouvido, para que jamais nos desviemos.

² Porque, se a mensagem transmitida por anjos provou a sua firmeza e toda transgressão e desobediência recebeu a devida punição,

³ como escaparemos, se negligenciarmos tão grande salvação? Essa salvação, primeiramente anunciada pelo Senhor, foi-nos confirmada pelos que a ouviram.

⁴ Deus também deu testemunho dela por meio de sinais, maravilhas, diversos milagres e dons do Espírito Santo distribuídos de acordo com a sua vontade.

Jesus é Feito Semelhante a seus Irmãos

⁵ Não foi a anjos que ele sujeitou o mundo que há de vir, a respeito do qual estamos falando,

⁶ mas alguém em certo lugar testemunhou, dizendo: “Que é o homem, para que com ele te importes? E o filho do homem, para que com ele te preocupes?

⁷ Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos e o coroaste de glória e de honra;

⁸ tudo sujeitaste debaixo dos seus pés”. Ao lhe sujeitar todas as coisas, nada deixou que não lhe estivesse sujeito. Agora, porém, ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas.

⁹ Vemos, todavia, aquele que por um pouco foi feito menor do que os anjos, Jesus, coroado de honra e de glória por ter sofrido a morte, para que, pela graça de Deus, em favor de todos, experimentasse a morte.

¹⁰ Ao levar muitos filhos à glória, convinha que Deus, por causa de quem e por meio de quem tudo existe, tornasse perfeito, mediante o sofrimento, o autor da salvação deles.

¹¹ Ora, tanto o que santifica quanto os que são santificados provêm de um só. Por isso Jesus não se envergonha de chamá-los irmãos.

¹² dizendo: A meus irmãos declararei o teu nome, cantar-te-ei louvores no meio da congregação.

¹³ E outra vez: Eu porei nele a minha confiança. E ainda: Eis aqui estou eu e os filhos que Deus me deu.

¹⁴ Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo,

¹⁵ e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida.

¹⁶ Pois ele, evidentemente, não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão.

¹⁷ Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo.

¹⁸ Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados.

¹² Ele diz: “Proclamarei o teu nome a meus irmãos; na assembleia te louvarei”.

¹³ E também: “Nele porei a minha confiança”. Novamente ele diz: “Aqui estou eu com os filhos que Deus me deu”.

¹⁴ Portanto, visto que os filhos são pessoas de carne e sangue, ele também participou dessa condição humana, para que, por sua morte, derrotasse aquele que tem o poder da morte, isto é, o Diabo,

¹⁵ e libertasse aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte.

¹⁶ Pois é claro que não é a anjos que ele ajuda, mas aos descendentes de Abraão.

¹⁷ Por essa razão era necessário que ele se tornasse semelhante a seus irmãos em todos os aspectos, para se tornar sumo sacerdote misericordioso e fiel com relação a Deus e fazer propiciação pelos pecados do povo.

¹⁸ Porque, tendo em vista o que ele mesmo sofreu quando tentado, ele é capaz de socorrer aqueles que também estão sendo tentados.

Hebreus 3

Cristo é superior a Moisés. O perigo da incredulidade e da desobediência

¹ Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus,

² o qual é fiel àquele que o constituiu, como também o era Moisés em toda a casa de Deus.

³ Jesus, todavia, tem sido considerado digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a estabeleceu.

⁴ Pois toda casa é estabelecida por alguém, mas aquele que estabeleceu todas as coisas é Deus.

⁵ E Moisés era fiel, em toda a casa de Deus, como servo, para testemunho das coisas que haviam de ser anunciadas;

⁶ Cristo, porém, como Filho, em sua casa; a qual casa somos nós, se guardarmos firme, até ao fim, a ousadia e a exultação da esperança.

Hebreus 3

Jesus é Superior a Moisés

¹ Portanto, santos irmãos, participantes do chamado celestial, fixem os seus pensamentos em Jesus, apóstolo e sumo sacerdote que confessamos.

² Ele foi fiel àquele que o havia constituído, assim como Moisés foi fiel em toda a casa de Deus.

³ Jesus foi considerado digno de maior glória do que Moisés, da mesma forma que o construtor de uma casa tem mais honra do que a própria casa.

⁴ Pois toda casa é construída por alguém, mas Deus é o edificador de tudo.

⁵ Moisés foi fiel como servo em toda a casa de Deus, dando testemunho do que haveria de ser dito no futuro,

⁶ mas Cristo é fiel como Filho sobre a casa de Deus; e essa casa somos nós, se é que nos apegamos firmemente à confiança e à esperança da qual nos gloriamos.

Advertência contra a Incredulidade

⁷ Assim, pois, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz,

⁸ não endureçais o vosso coração como foi na provocação, no dia da tentação no deserto,

⁹ onde os vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, e viram as minhas obras por quarenta anos.

¹⁰ Por isso, me indignei contra essa geração e disse: Estes sempre erram no coração; eles também não conheceram os meus caminhos.

¹¹ Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso.

¹² Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo;

¹³ pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia, durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado.

¹⁴ Porque nos temos tornado participantes de Cristo, se, de fato, guardarmos firme, até ao fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos.

¹⁵ Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação.

¹⁶ Ora, quais os que, tendo ouvido, se rebelaram? Não foram, de fato, todos os que saíram do Egito por intermédio de Moisés?

¹⁷ E contra quem se indignou por quarenta anos? Não foi contra os que pecaram, cujos cadáveres caíram no deserto?

¹⁸ E contra quem jurou que não entrariam no seu descanso, senão contra os que foram desobedientes?

¹⁹ Vemos, pois, que não puderam entrar por causa da incredulidade.

Hebreus 4

A entrada no descanso de Deus pela fé

¹ Temamos, portanto, que, sendo-nos deixada a promessa de entrar no descanso de Deus, suceda parecer que algum de vós tenha falhado.

² Porque também a nós foram anunciadas as boas-novas, como se deu com eles; mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram.

⁷ Assim, como diz o Espírito Santo: “Hoje, se vocês ouvirem a sua voz,

⁸ não endureçam o coração, como na rebelião, durante o tempo da provação no deserto,

⁹ onde os seus antepassados me tentaram, pondo-me à prova, apesar de, durante quarenta anos, terem visto o que eu fiz.

¹⁰ Por isso fiquei irado contra aquela geração e disse: O seu coração está sempre se desviando, e eles não reconheceram os meus caminhos.

¹¹ Assim jurei na minha ira: Jamais entrarão no meu descanso”.

¹² Cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha coração perverso e incrédulo, que se afaste do Deus vivo.

¹³ Ao contrário, encorajem-se uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama “hoje”, de modo que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado,

¹⁴ pois passamos a ser participantes de Cristo, desde que, de fato, nos apeguemos até o fim à confiança que tivemos no princípio.

¹⁵ Por isso é que se diz: “Se hoje vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração, como na rebelião”.

¹⁶ Quem foram os que ouviram e se rebelaram? Não foram todos os que Moisés tirou do Egito?

¹⁷ Contra quem Deus esteve irado durante quarenta anos? Não foi contra aqueles que pecaram, cujos corpos caíram no deserto?

¹⁸ E a quem jurou que nunca haveriam de entrar no seu descanso? Não foi àqueles que foram desobedientes?

¹⁹ Vemos, assim, que por causa da incredulidade não puderam entrar.

Hebreus 4

Um Descanso Sabático para o Povo de Deus

¹ Visto que nos foi deixada a promessa de entrarmos no descanso de Deus, que nenhum de vocês pense que falhou.

² Pois as boas-novas foram pregadas também a nós, tanto quanto a eles; mas a mensagem que eles ouviram de nada lhes valeu, pois não foi acompanhada de fé por aqueles que a ouviram.

³ Nós, porém, que cremos, entramos no descanso, conforme Deus tem dito: Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso. Embora, certamente, as obras estivessem concluídas desde a fundação do mundo.

⁴ Porque, em certo lugar, assim disse, no tocante ao sétimo dia: E descansou Deus, no sétimo dia, de todas as obras que fizera.

⁵ E novamente, no mesmo lugar: Não entrarão no meu descanso.

⁶ Visto, portanto, que resta entrarem alguns nele e que, por causa da desobediência, não entraram aqueles aos quais anteriormente foram anunciadas as boas-novas,

⁷ de novo, determina certo dia, Hoje, falando por Davi, muito tempo depois, segundo antes fora declarado: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração.

⁸ Ora, se Josué lhes houvesse dado descanso, não falaria, posteriormente, a respeito de outro dia.

⁹ Portanto, resta um repouso para o povo de Deus.

¹⁰ Porque aquele que entrou no descanso de Deus, também ele mesmo descansou de suas obras, como Deus das suas.

¹¹ Esforcemo-nos, pois, por entrar naquele descanso, a fim de que ninguém caia, segundo o mesmo exemplo de desobediência.

¹² Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.

¹³ E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.

Jesus, o sumo sacerdote que se compadece de nós

¹⁴ Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão.

¹⁵ Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.

³ Pois nós, os que cremos, é que entramos naquele descanso, conforme Deus disse: “Assim jurei na minha ira: Jamais entrarão no meu descanso”; embora as suas obras estivessem concluídas desde a criação do mundo.

⁴ Pois em certo lugar ele falou sobre o sétimo dia, nestas palavras: “No sétimo dia Deus descansou de toda obra que realizara”.

⁵ E de novo, na passagem citada há pouco, diz: “Jamais entrarão no meu descanso”.

⁶ Portanto, restam entrar alguns naquele descanso, e aqueles a quem anteriormente as boas-novas foram pregadas não entraram, por causa da desobediência.

⁷ Por isso Deus estabelece outra vez um determinado dia, chamando-o “hoje”, ao declarar muito tempo depois, por meio de Davi, de acordo com o que fora dito antes: “Se hoje vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração”.

⁸ Porque, se Josué lhes tivesse dado descanso, Deus não teria falado posteriormente a respeito de outro dia.

⁹ Assim, ainda resta um descanso sabático para o povo de Deus;

¹⁰ pois todo aquele que entra no descanso de Deus também descansa das suas obras, como Deus descansou das suas.

¹¹ Portanto, esforcemo-nos por entrar nesse descanso, para que ninguém venha a cair, seguindo aquele exemplo de desobediência.

¹² Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e as intenções do coração.

¹³ Nada, em toda a criação, está oculto aos olhos de Deus. Tudo está descoberto e exposto diante dos olhos daquele a quem havemos de prestar contas.

Jesus, o Grande Sumo Sacerdote

¹⁴ Portanto, visto que temos um grande sumo sacerdote que adentrou os céus, Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos com toda a firmeza à fé que professamos,

¹⁵ pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado.

¹⁶ Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.

¹⁶ Assim, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade.

Hebreus 5

Cristo, superior ao sacerdócio da antiga aliança

¹ Porque todo sumo sacerdote, sendo tomado dentre os homens, é constituído nas coisas concernentes a Deus, a favor dos homens, para oferecer tanto dons como sacrifícios pelos pecados,

² e é capaz de condoer-se dos ignorantes e dos que erram, pois também ele mesmo está rodeado de fraquezas.

³ E, por esta razão, deve oferecer sacrifícios pelos pecados, tanto do povo como de si mesmo.

⁴ Ninguém, pois, toma esta honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus, como aconteceu com Arão.

⁵ Assim, também Cristo a si mesmo não se glorificou para se tornar sumo sacerdote, mas o glorificou aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei;

⁶ como em outro lugar também diz: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

⁷ Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte e tendo sido ouvido por causa da sua piedade,

⁸ embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu

⁹ e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem,

¹⁰ tendo sido nomeado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Os cristãos hebreus não tinham progredido

¹¹ A esse respeito temos muitas coisas que dizer e difíceis de explicar, porquanto vos tendes tornado tardios em ouvir.

¹² Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido.

Hebreus 5

¹ Todo sumo sacerdote é escolhido dentre os homens e designado para representá-los em questões relacionadas com Deus e apresentar ofertas e sacrifícios pelos pecados.

² Ele é capaz de se compadecer dos que não têm conhecimento e se desviam, visto que ele próprio está sujeito à fraqueza.

³ Por isso ele precisa oferecer sacrifícios por seus próprios pecados, bem como pelos pecados do povo.

⁴ Ninguém toma essa honra para si mesmo, mas deve ser chamado por Deus, como de fato o foi Arão.

⁵ Da mesma forma, Cristo não tomou para si a glória de se tornar sumo sacerdote, mas Deus lhe disse: "Tu és meu Filho; eu hoje te gerei".

⁶ E diz noutro lugar: "Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque".

⁷ Durante os seus dias de vida na terra, Jesus ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, sendo ouvido por causa da sua reverente submissão.

⁸ Embora sendo Filho, ele aprendeu a obedecer por meio daquilo que sofreu;

⁹ e, uma vez aperfeiçoado, tornou-se a fonte da salvação eterna para todos os que lhe obedecem,

¹⁰ sendo designado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Advertência contra a Apostasia

¹¹ Quanto a isso, temos muito que dizer, coisas difíceis de explicar, porque vocês se tornaram lentos para aprender.

¹² Embora a esta altura já deversem ser mestres, precisam de alguém que ensine a vocês novamente os princípios elementares da palavra de Deus. Estão precisando de leite, e não de alimento sólido!

¹³ Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança.

¹⁴ Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.

¹³ Quem se alimenta de leite ainda é criança e não tem experiência no ensino da justiça.

¹⁴ Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal.

Hebreus 6

Exortação ao progresso na fé

¹ Por isso, pondo de parte os princípios elementares da doutrina de Cristo, deixemo-nos levar para o que é perfeito, não lançando, de novo, a base do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus,

² o ensino de batismos e da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno.

³ Isso faremos, se Deus permitir.

Os perigos espirituais

⁴ É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo,

⁵ e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro,

⁶ e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia.

⁷ Porque a terra que absorve a chuva que freqüentemente cai sobre ela e produz erva útil para aqueles por quem é também cultivada recebe bênção da parte de Deus;

⁸ mas, se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada e perto está da maldição; e o seu fim é ser queimada.

As coisas melhores e pertencentes à salvação

⁹ Quanto a vós outros, todavia, ó amados, estamos persuadidos das coisas que são melhores e pertencentes à salvação, ainda que falamos desta maneira.

¹⁰ Porque Deus não é injusto para ficar esquecido do vosso trabalho e do amor que evidenciastes para com o seu nome, pois servistes e ainda servis aos santos.

¹¹ Desejamos, porém, continue cada um de vós mostrando, até ao fim, a mesma diligência para a plena certeza da esperança;

Hebreus 6

¹ Portanto, deixemos os ensinamentos elementares a respeito de Cristo e avancemos para a maturidade, sem lançar novamente o fundamento do arrependimento de atos que conduzem à morte, da fé em Deus,

² da instrução a respeito de batismos, da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno.

³ Assim faremos, se Deus o permitir.

⁴ Ora, para aqueles que uma vez foram iluminados, provaram o dom celestial, tornaram-se participantes do Espírito Santo,

⁵ experimentaram a bondade da palavra de Deus e os poderes da era que há de vir,

⁶ mas caíram, é impossível que sejam reconduzidos ao arrependimento; pois para si mesmos estão crucificando de novo o Filho de Deus, sujeitando-o à desonra pública.

⁷ Pois a terra, que absorve a chuva que cai freqüentemente e dá colheita proveitosa àqueles que a cultivam, recebe a bênção de Deus.

⁸ Mas a terra que produz espinhos e ervas daninhas, é inútil e logo será amaldiçoada. Seu fim é ser queimada.

⁹ Amados, mesmo falando dessa forma, estamos convictos de coisas melhores em relação a vocês, coisas próprias da salvação.

¹⁰ Deus não é injusto; ele não se esquecerá do trabalho de vocês e do amor que demonstraram por ele, pois ajudaram os santos e continuam a ajudá-los.

¹¹ Queremos que cada um de vocês mostre essa mesma prontidão até o fim, para que tenham a plena certeza da esperança,

¹² para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas.

A imutabilidade da promessa de Deus

¹³ Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo,

¹⁴ dizendo: Certamente, te abençoarei e te multiplicarei.

¹⁵ E assim, depois de esperar com paciência, obteve Abraão a promessa.

¹⁶ Pois os homens juram pelo que lhes é superior, e o juramento, servindo de garantia, para eles, é o fim de toda contenda.

¹⁷ Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento,

¹⁸ para que, mediante duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da esperança proposta;

¹⁹ a qual temos por âncora da alma, segura e firme e que penetra além do véu,

²⁰ onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

Hebreus 7

Melquisedeque, tipo de Cristo

¹ Porque este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão, quando voltava da matança dos reis, e o abençoou,

² para o qual também Abraão separou o dízimo de tudo (primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salém, ou seja, rei de paz;

³ sem pai, sem mãe, sem genealogia; que não teve princípio de dias, nem fim de existência, entretanto, feito semelhante ao Filho de Deus), permanece sacerdote perpetuamente.

O sacerdócio de Cristo é superior ao levítico

⁴ Considerai, pois, como era grande esse a quem Abraão, o patriarca, pagou o dízimo tirado dos melhores despojos.

¹² de modo que vocês não se tornem negligentes, mas imitem aqueles que, por meio da fé e da paciência, recebem a herança prometida.

A Certeza da Promessa de Deus

¹³ Quando Deus fez a sua promessa a Abraão, por não haver ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo,

¹⁴ dizendo: “Esteja certo de que o abençoarei e farei numerosos os seus descendentes”.

¹⁵ E foi assim que, depois de esperar pacientemente, Abraão alcançou a promessa.

¹⁶ Os homens juram por alguém superior a si mesmos, e o juramento confirma o que foi dito, pondo fim a toda discussão.

¹⁷ Querendo mostrar de forma bem clara a natureza imutável do seu propósito para com os herdeiros da promessa, Deus o confirmou com juramento,

¹⁸ para que, por meio de duas coisas imutáveis nas quais é impossível que Deus minta, sejamos firmemente encorajados, nós, que nos refugiamos nele para tomar posse da esperança a nós proposta.

¹⁹ Temos essa esperança como âncora da alma, firme e segura, a qual adentra o santuário interior, por trás do véu,

²⁰ onde Jesus, que nos precedeu, entrou em nosso lugar, tornando-se sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

Hebreus 7

O Sacerdote Melquisedeque

¹ Esse Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, encontrou-se com Abraão quando este voltava, depois de derrotar os reis, e o abençoou;

² e Abraão lhe deu o dízimo de tudo. Em primeiro lugar, seu nome significa “rei de justiça”; depois, “rei de Salém”, que quer dizer “rei de paz”.

³ Sem pai, sem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias nem fim de vida, feito semelhante ao Filho de Deus, ele permanece sacerdote para sempre.

⁴ Considerem a grandeza desse homem: até mesmo o patriarca Abraão lhe deu o dízimo dos despojos!

⁵ Ora, os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm mandamento de recolher, de acordo com a lei, os dízimos do povo, ou seja, dos seus irmãos, embora tenham estes descendido de Abraão;

⁶ entretanto, aquele cuja genealogia não se inclui entre eles recebeu dízimos de Abraão e abençoou o que tinha as promessas.

⁷ Evidentemente, é fora de qualquer dúvida que o inferior é abençoado pelo superior.

⁸ Aliás, aqui são homens mortais os que recebem dízimos, porém ali, aquele de quem se testifica que vive.

⁹ E, por assim dizer, também Levi, que recebe dízimos, pagou-os na pessoa de Abraão.

¹⁰ Porque aquele ainda não tinha sido gerado por seu pai, quando Melquisedeque saiu ao encontro deste.

O sacerdócio levítico teve fim, mas o de Cristo é eterno

¹¹ Se, portanto, a perfeição houvera sido mediante o sacerdócio levítico (pois nele baseado o povo recebeu a lei), que necessidade haveria ainda de que se levantasse outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão?

¹² Pois, quando se muda o sacerdócio, necessariamente há também mudança de lei.

¹³ Porque aquele de quem são ditas estas coisas pertence a outra tribo, da qual ninguém prestou serviço ao altar;

¹⁴ pois é evidente que nosso SENHOR procedeu de Judá, tribo à qual Moisés nunca atribuiu sacerdotes.

¹⁵ E isto é ainda muito mais evidente, quando, à semelhança de Melquisedeque, se levanta outro sacerdote,

¹⁶ constituído não conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel.

¹⁷ Porquanto se testifica: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

¹⁸ Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade

¹⁹ (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus.

⁵ A Lei requer dos sacerdotes entre os descendentes de Levi que recebam o dízimo do povo, isto é, dos seus irmãos, embora estes sejam descendentes de Abraão.

⁶ Este homem, porém, que não pertencia à linhagem de Levi, recebeu os dízimos de Abraão e abençoou aquele que tinha as promessas.

⁷ Sem dúvida alguma, o inferior é abençoado pelo superior.

⁸ No primeiro caso, quem recebe o dízimo são homens mortais; no outro caso, é aquele de quem se declara que vive.

⁹ Pode-se até dizer que Levi, que recebe os dízimos, entregou-os por meio de Abraão,

¹⁰ pois, quando Melquisedeque se encontrou com Abraão, Levi ainda não havia sido gerado.

Jesus é Semelhante a Melquisedeque

¹¹ Se fosse possível alcançar a perfeição por meio do sacerdócio levítico (visto que em sua vigência o povo recebeu a Lei), por que haveria ainda necessidade de se levantar outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque e não de Arão?

¹² Certo é que, quando há mudança de sacerdócio, é necessário que haja mudança de lei.

¹³ Ora, aquele de quem se dizem essas coisas pertencia a outra tribo, da qual ninguém jamais havia servido diante do altar,

¹⁴ pois é bem conhecido que o nosso Senhor descende de Judá, tribo da qual Moisés nada fala quanto a sacerdócio.

¹⁵ O que acabamos de dizer fica ainda mais claro quando aparece outro sacerdote semelhante a Melquisedeque,

¹⁶ alguém que se tornou sacerdote, não por regras relativas à linhagem, mas segundo o poder de uma vida indestrutível.

¹⁷ Porquanto sobre ele é afirmado: “Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque”.

¹⁸ A ordenança anterior é revogada, porque era fraca e inútil

¹⁹ (pois a Lei não havia aperfeiçoado coisa alguma), sendo introduzida uma esperança superior, pela qual nos aproximamos de Deus.

Cristo, sacerdote único e perfeito

²⁰ E, visto que não é sem prestar juramento (porque aqueles, sem juramento, são feitos sacerdotes,

²¹ mas este, com juramento, por aquele que lhe disse: O SENHOR jurou e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre);

²² por isso mesmo, Jesus se tem tornado fiador de superior aliança.

²³ Ora, aqueles são feitos sacerdotes em maior número, porque são impedidos pela morte de continuar;

²⁴ este, no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável.

²⁵ Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

²⁶ Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus,

²⁷ que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu.

²⁸ Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei, constitui o Filho, perfeito para sempre.

²⁰ E isso não aconteceu sem juramento! Outros se tornaram sacerdotes sem qualquer juramento,

²¹ mas ele se tornou sacerdote com juramento, quando Deus lhe disse: "O Senhor jurou e não se arrependerá: "Tu és sacerdote para sempre"".

²² Jesus tornou-se, por isso mesmo, a garantia de uma aliança superior.

²³ Ora, daqueles sacerdotes tem havido muitos, porque a morte os impede de continuar em seu ofício;

²⁴ mas, visto que vive para sempre, Jesus tem um sacerdócio permanente.

²⁵ Portanto, ele é capaz de salvar definitivamente aqueles que, por meio dele, se aproximam de Deus, pois vive sempre para interceder por eles.

²⁶ É de um sumo sacerdote como esse que precisávamos: santo, inculpável, puro, separado dos pecadores, exaltado acima dos céus.

²⁷ Ao contrário dos outros sumos sacerdotes, ele não tem necessidade de oferecer sacrifícios dia após dia, primeiro por seus próprios pecados e, depois, pelos pecados do povo. E ele o fez uma vez por todas quando a si mesmo se ofereceu.

²⁸ Pois a Lei constitui sumos sacerdotes a homens que têm fraquezas; mas o juramento, que veio depois da Lei, constitui o Filho perfeito para sempre.

Hebreus 8**A antiga aliança era o símbolo transitório da nova, superior e eterna, da qual Cristo é o mediador**

¹ Ora, o essencial das coisas que temos dito é que possuímos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus,

² como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o SENHOR erigiu, não o homem.

³ Pois todo sumo sacerdote é constituído para oferecer tanto dons como sacrifícios; por isso, era necessário que também esse sumo sacerdote tivesse o que oferecer.

⁴ Ora, se ele estivesse na terra, nem mesmo sacerdote seria, visto existirem aqueles que oferecem os dons segundo a lei,

⁵ os quais ministram em figura e sombra das coisas celestes, assim como foi Moisés divinamente instruído,

Hebreus 8**O Sumo Sacerdote de uma Nova Aliança**

¹ O mais importante do que estamos tratando é que temos um sumo sacerdote como esse, o qual se assentou à direita do trono da Majestade nos céus

² e serve no santuário, no verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, e não o homem.

³ Todo sumo sacerdote é constituído para apresentar ofertas e sacrifícios; por isso, era necessário que também este tivesse algo a oferecer.

⁴ Se ele estivesse na terra, nem seria sumo sacerdote, visto que já existem aqueles que apresentam as ofertas prescritas pela Lei.

⁵ Eles servem num santuário que é cópia e sombra daquele que está nos céus, já que Moisés foi avisado

quando estava para construir o tabernáculo; pois diz ele: Vê que faças todas as coisas de acordo com o modelo que te foi mostrado no monte.

⁶ Agora, com efeito, obtive Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas.

⁷ Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para uma segunda.

⁸ E, de fato, repreendendo-os, diz: Eis aí vêm dias, diz o SENHOR, e firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá,

⁹ não segundo a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os conduzir até fora da terra do Egito; pois eles não continuaram na minha aliança, e eu não atentei para eles, diz o SENHOR.

¹⁰ Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o SENHOR: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

¹¹ E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.

¹² Pois, para com as suas iniquidades, usarei de misericórdia e dos seus pecados jamais me lembrarei.

¹³ Quando ele diz Nova, torna antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido está prestes a desaparecer.

Hebreus 9

Os ritos, ofertas e sacrifícios mosaicos eram imperfeitos e ineficazes

¹ Ora, a primeira aliança também tinha preceitos de serviço sagrado e o seu santuário terrestre.

² Com efeito, foi preparado o tabernáculo, cuja parte anterior, onde estavam o candeeiro, e a mesa, e a exposição dos pães, se chama o Santo Lugar;

³ por trás do segundo véu, se encontrava o tabernáculo que se chama o Santo dos Santos,

⁴ ao qual pertencia um altar de ouro para o incenso e a arca da aliança totalmente coberta de ouro, na qual

quando estava para construir o tabernáculo: “Tenha o cuidado de fazer tudo segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte”.

⁶ Agora, porém, o ministério que Jesus recebeu é superior ao deles, assim como também a aliança da qual ele é mediador é superior à antiga, sendo baseada em promessas superiores.

⁷ Pois, se aquela primeira aliança fosse perfeita, não seria necessário procurar lugar para outra.

⁸ Deus, porém, achou o povo em falta e disse: “Estão chegando os dias, declara o Senhor, quando farei uma nova aliança com a comunidade de Israel e com a comunidade de Judá.

⁹ Não será como a aliança que fiz com os seus antepassados, quando os tomei pela mão para tirá-los do Egito; visto que eles não permaneceram fiéis à minha aliança, eu me afastei deles”, diz o Senhor.

¹⁰ “Esta é a aliança que farei com a comunidade de Israel depois daqueles dias”, declara o Senhor. “Porei minhas leis em sua mente e as escreverei em seu coração. Serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

¹¹ Ninguém mais ensinará o seu próximo nem o seu irmão, dizendo: ‘Conheça o Senhor’, porque todos eles me conhecerão, desde o menor até o maior.

¹² Porque eu lhes perdorei a maldade e não me lembrarei mais dos seus pecados”.

¹³ Chamando “nova” essa aliança, ele tornou antiquada a primeira; e o que se torna antiquado e envelhecido está a ponto de desaparecer.

Hebreus 9

A Adoração no Tabernáculo Terreno

¹ Ora, a primeira aliança tinha regras para a adoração e também um santuário terreno.

² Foi levantado um tabernáculo; na parte da frente, chamada Lugar Santo, estavam o candelabro, a mesa e os pães da Presença.

³ Por trás do segundo véu havia a parte chamada Lugar Santíssimo,

⁴ onde se encontravam o altar de ouro para o incenso e a arca da aliança, totalmente revestida de ouro. Nessa

estava uma urna de ouro contendo o maná, o bordão de Arão, que floresceu, e as tábuas da aliança;

⁵ e sobre ela, os querubins de glória, que, com a sua sombra, cobriam o propiciatório. Dessas coisas, todavia, não falaremos, agora, pormenorizadamente.

⁶ Ora, depois de tudo isto assim preparado, continuamente entram no primeiro tabernáculo os sacerdotes, para realizar os serviços sagrados;

⁷ mas, no segundo, o sumo sacerdote, ele sozinho, uma vez por ano, não sem sangue, que oferece por si e pelos pecados de ignorância do povo,

⁸ querendo com isto dar a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santo Lugar não se manifestou, enquanto o primeiro tabernáculo continua erguido.

⁹ É isto uma parábola para a época presente; e, segundo esta, se oferecem tanto dons como sacrifícios, embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto,

¹⁰ os quais não passam de ordenanças da carne, baseadas somente em comidas, e bebidas, e diversas abluções, impostas até ao tempo oportuno de reforma.

O sacrifício de Cristo não se repete, é perfeito e eficaz

¹¹ Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação,

¹² não por meio de sangue de bodes e de bezerras, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção.

¹³ Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne,

¹⁴ muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!

¹⁵ Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.

arca estavam o vaso de ouro contendo o maná, a vara de Arão que floresceu e as tábuas da aliança.

⁵ Acima da arca estavam os querubins da Glória, que com sua sombra cobriam a tampa da arca. A respeito dessas coisas não cabe agora falar detalhadamente.

⁶ Estando tudo assim preparado, os sacerdotes entravam regularmente no Lugar Santo do tabernáculo, para exercer o seu ministério.

⁷ No entanto, somente o sumo sacerdote entrava no Lugar Santíssimo, apenas uma vez por ano, e nunca sem apresentar o sangue do sacrifício, que ele oferecia por si mesmo e pelos pecados que o povo havia cometido por ignorância.

⁸ Dessa forma, o Espírito Santo estava mostrando que ainda não havia sido manifestado o caminho para o Lugar Santíssimo enquanto permanecia o primeiro tabernáculo.

⁹ Isso é uma ilustração para os nossos dias, indicando que as ofertas e os sacrifícios oferecidos não podiam dar ao adorador uma consciência perfeitamente limpa.

¹⁰ Eram apenas prescrições que tratavam de comida e bebida e de várias cerimônias de purificação com água; essas ordenanças exteriores foram impostas até o tempo da nova ordem.

O Sangue de Cristo

¹¹ Quando Cristo veio como sumo sacerdote dos benefícios agora presentes, ele adentrou o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito pelo homem, isto é, não pertencente a esta criação.

¹² Não por meio de sangue de bodes e novilhos, mas pelo seu próprio sangue, ele entrou no Lugar Santíssimo, de uma vez por todas, e obteve eterna redenção.

¹³ Ora, se o sangue de bodes e touros e as cinzas de uma novilha espalhadas sobre os que estão cerimonialmente impuros os santificam, de forma que se tornam exteriormente puros,

¹⁴ quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu de forma imaculada a Deus, purificará a nossa consciência de atos que levam à morte, para que sirvamos ao Deus vivo!

¹⁵ Por essa razão, Cristo é o mediador de uma nova aliança para que os que são chamados recebam a promessa da herança eterna, visto que ele morreu como resgate pelas transgressões cometidas sob a primeira aliança.

¹⁶ Porque, onde há testamento, é necessário que intervenha a morte do testador;

¹⁷ pois um testamento só é confirmado no caso de mortos; visto que de maneira nenhuma tem força de lei enquanto vive o testador.

¹⁸ Pelo que nem a primeira aliança foi sancionada sem sangue;

¹⁹ porque, havendo Moisés proclamado todos os mandamentos segundo a lei a todo o povo, tomou o sangue dos bezeros e dos bodes, com água, e lâ tinta de escarlata, e hissopo e aspergiu não só o próprio livro, como também sobre todo o povo,

²⁰ dizendo: Este é o sangue da aliança, a qual Deus prescreveu para vós outros.

²¹ Igualmente também aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os utensílios do serviço sagrado.

²² Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão.

O sacrifício de Cristo é eficaz para sempre

²³ Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que se acham nos céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios a eles superiores.

²⁴ Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus;

²⁵ nem ainda para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santo dos Santos com sangue alheio.

²⁶ Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado.

²⁷ E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo,

²⁸ assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação.

Hebreus 10

¹⁶No caso de um testamento, é necessário que se comprove a morte daquele que o fez;

¹⁷pois um testamento só é validado no caso de morte, uma vez que nunca vigora enquanto está vivo quem o fez.

¹⁸Por isso, nem a primeira aliança foi sancionada sem sangue.

¹⁹Quando Moisés terminou de proclamar todos os mandamentos da Lei a todo o povo, levou sangue de novilhos e de bodes, e também água, lâ vermelha e ramos de hissopo, e aspergiu o próprio livro e todo o povo, dizendo:

²⁰“Este é o sangue da aliança que Deus ordenou que vocês obedeçam”.

²¹Da mesma forma, aspergiu com o sangue o tabernáculo e todos os utensílios das suas cerimônias.

²²De fato, segundo a Lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não há perdão.

²³Portanto, era necessário que as cópias das coisas que estão nos céus fossem purificadas com esses sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios superiores.

²⁴Pois Cristo não entrou em santuário feito por homens, uma simples representação do verdadeiro; ele entrou nos céus, para agora se apresentar diante de Deus em nosso favor;

²⁵não, porém, para se oferecer repetidas vezes, à semelhança do sumo sacerdote que entra no Lugar Santíssimo todos os anos, com sangue alheio.

²⁶Se assim fosse, Cristo precisaria sofrer muitas vezes, desde o começo do mundo. Mas agora ele apareceu uma vez por todas no fim dos tempos, para aniquilar o pecado mediante o sacrifício de si mesmo.

²⁷Da mesma forma, como o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo,

²⁸assim também Cristo foi oferecido em sacrifício uma única vez, para tirar os pecados de muitos; e aparecerá segunda vez, não para tirar o pecado, mas para trazer salvação aos que o aguardam.

Hebreus 10

Os sacrifícios antigos eram humanos e transitórios. A expiação feita por Cristo é divina e permanente

- ¹ Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas, nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes, com os mesmos sacrifícios que, ano após ano, perpetuamente, eles oferecem.
- ² Doutra sorte, não teriam cessado de ser oferecidos, porquanto os que prestam culto, tendo sido purificados uma vez por todas, não mais teriam consciência de pecados?
- ³ Entretanto, nesses sacrifícios faz-se recordação de pecados todos os anos,
- ⁴ porque é impossível que o sangue de touros e de bodes remova pecados.
- ⁵ Por isso, ao entrar no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste; antes, um corpo me formaste;
- ⁶ não te deleitaste com holocaustos e ofertas pelo pecado.
- ⁷ Então, eu disse: Eis aqui estou (no rolo do livro está escrito a meu respeito), para fazer, ó Deus, a tua vontade.
- ⁸ Depois de dizer, como acima: Sacrifícios e ofertas não quiseste, nem holocaustos e oblações pelo pecado, nem com isto te deleitaste (coisas que se oferecem segundo a lei),
- ⁹ então, acrescentou: Eis aqui estou para fazer, ó Deus, a tua vontade. Remove o primeiro para estabelecer o segundo.
- ¹⁰ Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas.
- ¹¹ Ora, todo sacerdote se apresenta, dia após dia, a exercer o serviço sagrado e a oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca jamais podem remover pecados;
- ¹² Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus,
- ¹³ aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés.
- ¹⁴ Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados.

O Sacrifício de Cristo é Definitivo

- ¹ A Lei traz apenas uma sombra dos benefícios que hão de vir, e não a sua realidade. Por isso ela nunca consegue, mediante os mesmos sacrifícios repetidos ano após ano, aperfeiçoar os que se aproximam para adorar.
- ² Se pudesse fazê-lo, não deixariam de ser oferecidos? Pois os adoradores, tendo sido purificados uma vez por todas, não mais se sentiriam culpados de seus pecados.
- ³ Contudo, esses sacrifícios são uma recordação anual dos pecados,
- ⁴ pois é impossível que o sangue de touros e bodes tire pecados.
- ⁵ Por isso, quando Cristo veio ao mundo, disse: "Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparaste;
- ⁶ de holocaustos e ofertas pelo pecado não te agradaste.
- ⁷ Então eu disse: Aqui estou, no livro está escrito a meu respeito; vim para fazer a tua vontade, ó Deus".
- ⁸ Primeiro ele disse: "Sacrifícios, ofertas, holocaustos e ofertas pelo pecado não quiseste nem deles te agradaste" (os quais eram feitos conforme a Lei).
- ⁹ Então acrescentou: "Aqui estou; vim para fazer a tua vontade". Ele cancela o primeiro para estabelecer o segundo.
- ¹⁰ Pelo cumprimento dessa vontade fomos santificados, por meio do sacrifício do corpo de Jesus Cristo, oferecido uma vez por todas.
- ¹¹ Dia após dia, todo sacerdote apresenta-se e exerce os seus deveres religiosos; repetidamente oferece os mesmos sacrifícios, que nunca podem remover os pecados.
- ¹² Mas, quando esse sacerdote acabou de oferecer, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à direita de Deus.
- ¹³ Daí em diante, ele está esperando até que os seus inimigos sejam como estrado dos seus pés;
- ¹⁴ porque, por meio de um único sacrifício, ele aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados.

¹⁵ E disto nos dá testemunho também o Espírito Santo; porquanto, após ter dito:

¹⁶ Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o SENHOR: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei,

¹⁷ acrescenta: Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, para sempre.

¹⁸ Ora, onde há remissão destes, já não há oferta pelo pecado.

O privilégio de acesso dos crentes à presença de Deus

¹⁹ Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus,

²⁰ pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne,

²¹ e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus,

²² aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura.

²³ Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.

²⁴ Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.

²⁵ Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima.

O castigo do pecado voluntário

²⁶ Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados;

²⁷ pelo contrário, certa expectativa horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários.

²⁸ Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moisés.

²⁹ De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça?

¹⁵ O Espírito Santo também nos testifica a esse respeito. Primeiro ele diz:

¹⁶ “Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor. Porei as minhas leis em seu coração e as escreverei em sua mente”;

¹⁷ e acrescenta: “Dos seus pecados e iniquidades não me lembrarei mais”.

¹⁸ Onde esses pecados foram perdoados, não há mais necessidade de sacrifício por eles.

Um Apelo à Perseverança

¹⁹ Portanto, irmãos, temos plena confiança para entrar no Lugar Santíssimo pelo sangue de Jesus,

²⁰ por um novo e vivo caminho que ele nos abriu por meio do véu, isto é, do seu corpo.

²¹ Temos, pois, um grande sacerdote sobre a casa de Deus.

²² Assim, aproximemo-nos de Deus com um coração sincero e com plena convicção de fé, tendo os corações aspergidos para nos purificar de uma consciência culpada e os nossos corpos lavados com água pura.

²³ Apeguemo-nos com firmeza à esperança que professamos, pois aquele que prometeu é fiel.

²⁴ E consideremos uns aos outros para nos incentivarmos ao amor e às boas obras.

²⁵ Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas procuremos encorajar-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia.

²⁶ Se continuarmos a pecar deliberadamente depois que recebemos o conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados,

²⁷ mas tão somente uma terrível expectativa de juízo e de fogo intenso que consumirá os inimigos de Deus.

²⁸ Quem rejeitava a Lei de Moisés morria sem misericórdia pelo depoimento de duas ou três testemunhas.

²⁹ Quão mais severo castigo, julgam vocês, merece aquele que pisou aos pés o Filho de Deus, profanou o sangue da aliança pelo qual ele foi santificado e insultou o Espírito da graça?

³⁰ Ora, nós conhecemos aquele que disse: A mim pertence a vingança; eu retribuirei. E outra vez: O SENHOR julgará o seu povo.

³¹ Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo.

Apelo para o passado. A recompensa não tarda

³² Lembrai-vos, porém, dos dias anteriores, em que, depois de iluminados, sustentastes grande luta e sofrimentos;

³³ ora expostos como em espetáculo, tanto de opróbrio quanto de tribulações, ora tornando-vos co-participantes com aqueles que desse modo foram tratados.

³⁴ Porque não somente vos compadecesteis dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuídes vós mesmos patrimônio superior e durável.

³⁵ Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão.

³⁶ Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa.

³⁷ Porque, ainda dentro de pouco tempo, aquele que vem virá e não tardará;

³⁸ todavia, o meu justo viverá pela fé; e: Se retroceder, nele não se compraz a minha alma.

³⁹ Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a conservação da alma.

Hebreus 11

A natureza da fé

¹ Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem.

² Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho.

³ Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.

Exemplos de fé extraídos do Antigo Testamento

⁴ Pela fé, Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala.

³⁰ Pois conhecemos aquele que disse: “A mim pertence a vingança; eu retribuirei”; e outra vez: “O Senhor julgará o seu povo”.

³¹ Terrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo!

³² Lembrem-se dos primeiros dias, depois que vocês foram iluminados, quando suportaram muita luta e muito sofrimento.

³³ Algumas vezes vocês foram expostos a insultos e tribulações; em outras ocasiões fizeram-se solidários com os que assim foram tratados.

³⁴ Vocês se compadeceram dos que estavam na prisão e aceitaram alegremente o confisco dos seus próprios bens, pois sabiam que possuíam bens superiores e permanentes.

³⁵ Por isso, não abram mão da confiança que vocês têm; ela será ricamente recompensada.

³⁶ Vocês precisam perseverar, de modo que, quando tiverem feito a vontade de Deus, recebam o que ele prometeu;

³⁷ pois em breve, muito em breve “Aquele que vem virá e não demorará.

³⁸ Mas o meu justo viverá pela fé. E, se retroceder, não me agradarei dele”.

³⁹ Nós, porém, não somos dos que retrocedem e são destruídos, mas dos que creem e são salvos.

Hebreus 11

Exemplos de Fé

¹ Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.

² Pois foi por meio dela que os antigos receberam bom testemunho.

³ Pela fé entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que aquilo que se vê não foi feito do que é visível.

⁴ Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício superior ao de Caim. Pela fé ele foi reconhecido como justo, quando Deus aprovou as suas ofertas. Embora esteja morto, por meio da fé ainda fala.

⁵ Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois, antes da sua trasladação, obteve testemunho de haver agradado a Deus.

⁶ De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.

⁷ Pela fé, Noé, divinamente instruído acerca de acontecimentos que ainda não se viam e sendo temente a Deus, aparelhou uma arca para a salvação de sua casa; pela qual condenou o mundo e se tornou herdeiro da justiça que vem da fé.

⁸ Pela fé, Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia.

⁹ Pela fé, peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa;

¹⁰ porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.

¹¹ Pela fé, também, a própria Sara recebeu poder para ser mãe, não obstante o avançado de sua idade, pois teve por fiel aquele que lhe havia feito a promessa.

¹² Por isso, também de um, aliás já amortecido, saiu uma posteridade tão numerosa como as estrelas do céu e inumerável como a areia que está na praia do mar.

¹³ Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra.

¹⁴ Porque os que falam desse modo manifestam estar procurando uma pátria.

¹⁵ E, se, na verdade, se lembrassem daquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar.

¹⁶ Mas, agora, aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade.

¹⁷ Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque; estava mesmo para sacrificar o seu unigênito a aquele que acolheu alegremente as promessas,

¹⁸ a quem se tinha dito: Em Isaque será chamada a tua descendência;

⁵ Pela fé Enoque foi arrebatado, de modo que não experimentou a morte; “e já não foi encontrado, porque Deus o havia arrebatado”, pois antes de ser arrebatado recebeu testemunho de que tinha agradado a Deus.

⁶ Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.

⁷ Pela fé Noé, quando avisado a respeito de coisas que ainda não se viam, movido por santo temor, construiu uma arca para salvar sua família. Por meio da fé ele condenou o mundo e tornou-se herdeiro da justiça que é segundo a fé.

⁸ Pela fé Abraão, quando chamado, obedeceu e dirigiu-se a um lugar que mais tarde receberia como herança, embora não soubesse para onde estava indo.

⁹ Pela fé peregrinou na terra prometida como se estivesse em terra estranha; viveu em tendas, bem como Isaque e Jacó, co-herdeiros da mesma promessa.

¹⁰ Pois ele esperava a cidade que tem alicerces, cujo arquiteto e edificador é Deus.

¹¹ Pela fé Abraão — e também a própria Sara, apesar de estéril e avançada em idade — recebeu poder para gerar um filho, porque considerou fiel aquele que lhe havia feito a promessa.

¹² Assim, daquele homem já sem vitalidade originaram-se descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e tão incontáveis como a areia da praia do mar.

¹³ Todos esses viveram pela fé e morreram sem receber o que tinha sido prometido; viram-no de longe e de longe o saudaram, reconhecendo que eram estrangeiros e peregrinos na terra.

¹⁴ Os que assim falam mostram que estão buscando uma pátria.

¹⁵ Se estivessem pensando naquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar.

¹⁶ Em vez disso, esperavam eles uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial. Por essa razão Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles e lhes preparou uma cidade.

¹⁷ Pela fé Abraão, quando Deus o pôs à prova, ofereceu Isaque como sacrifício. Aquele que havia recebido as promessas estava a ponto de sacrificar o seu único filho,

¹⁸ embora Deus lhe tivesse dito: “Por meio de Isaque a sua descendência será considerada”.

- ¹⁹ porque considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos, de onde também, figuradamente, o recobrou.
- ²⁰ Pela fé, igualmente Isaque abençoou a Jacó e a Esaú, acerca de coisas que ainda estavam para vir.
- ²¹ Pela fé, Jacó, quando estava para morrer, abençoou cada um dos filhos de José e, apoiado sobre a extremidade do seu bordão, adorou.
- ²² Pela fé, José, próximo do seu fim, fez menção do Êxodo dos filhos de Israel, bem como deu ordens quanto aos seus próprios ossos.
- ²³ Pela fé, Moisés, apenas nascido, foi ocultado por seus pais, durante três meses, porque viram que a criança era formosa; também não ficaram amedrontados pelo decreto do rei.
- ²⁴ Pela fé, Moisés, quando já homem feito, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,
- ²⁵ preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir prazeres transitórios do pecado;
- ²⁶ porquanto considerou o opróbrio de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito, porque contemplava o galardão.
- ²⁷ Pela fé, ele abandonou o Egito, não ficando amedrontado com a cólera do rei; antes, permaneceu firme como quem vê aquele que é invisível.
- ²⁸ Pela fé, celebrou a Páscoa e o derramamento do sangue, para que o exterminador não tocasse nos primogênitos dos israelitas.
- ²⁹ Pela fé, atravessaram o mar Vermelho como por terra seca; tentando-o os egípcios, foram tragados de todo.
- ³⁰ Pela fé, ruíram as muralhas de Jericó, depois de rodeadas por sete dias.
- ³¹ Pela fé, Raabe, a meretriz, não foi destruída com os desobedientes, porque acolheu com paz aos espiões.
- ³² E que mais direi? Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas,
- ³³ os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões,
- ³⁴ extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram força, fizeram-se
- ¹⁹ Abraão levou em conta que Deus pode ressuscitar os mortos e, figuradamente, recebeu Isaque de volta dentre os mortos.
- ²⁰ Pela fé Isaque abençoou Jacó e Esaú com respeito ao futuro deles.
- ²¹ Pela fé Jacó, à beira da morte, abençoou cada um dos filhos de José e adorou a Deus, apoiado na extremidade do seu bordão.
- ²² Pela fé José, no fim da vida, fez menção ao êxodo dos israelitas do Egito e deu instruções acerca dos seus próprios ossos.
- ²³ Pela fé Moisés, recém-nascido, foi escondido durante três meses por seus pais, pois estes viram que ele não era uma criança comum e não temeram o decreto do rei.
- ²⁴ Pela fé Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha do faraó,
- ²⁵ preferindo ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar os prazeres do pecado durante algum tempo.
- ²⁶ Por amor de Cristo, considerou sua desonra uma riqueza maior do que os tesouros do Egito, porque contemplava a sua recompensa.
- ²⁷ Pela fé saiu do Egito, não temendo a ira do rei, e perseverou, porque via aquele que é invisível.
- ²⁸ Pela fé celebrou a Páscoa e fez a aspersão do sangue, para que o destruidor não tocasse nos filhos mais velhos dos israelitas.
- ²⁹ Pela fé o povo atravessou o mar Vermelho como em terra seca; mas, quando os egípcios tentaram fazê-lo, morreram afogados.
- ³⁰ Pela fé caíram os muros de Jericó, depois de serem rodeados durante sete dias.
- ³¹ Pela fé a prostituta Raabe, por ter acolhido os espiões, não foi morta com os que haviam sido desobedientes.
- ³² Que mais direi? Não tenho tempo para falar de Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas,
- ³³ os quais pela fé conquistaram reinos, praticaram a justiça, alcançaram o cumprimento de promessas, fecharam a boca de leões,
- ³⁴ apagaram o poder do fogo e escaparam do fio da espada; da fraqueza tiraram força, tornaram-se

poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros.

³⁵ Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos. Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição;

³⁶ outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões.

³⁷ Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados

³⁸ (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra.

³⁹ Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa,

⁴⁰ por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.

poderosos na batalha e puseram em fuga exércitos estrangeiros.

³⁵ Houve mulheres que, pela ressurreição, tiveram de volta os seus mortos. Uns foram torturados e recusaram ser libertados, para poderem alcançar uma ressurreição superior;

³⁶ outros enfrentaram zombaria e açoites; outros ainda foram acorrentados e colocados na prisão,

³⁷ apedrejados, serrados ao meio, postos à prova, mortos ao fio da espada. Andaram errantes, vestidos de pele de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos e maltratados.

³⁸ O mundo não era digno deles. Vagaram pelos desertos e montes, pelas cavernas e grutas.

³⁹ Todos esses receberam bom testemunho por meio da fé; no entanto, nenhum deles recebeu o que havia sido prometido.

⁴⁰ Deus havia planejado algo melhor para nós, para que conosco fossem eles aperfeiçoados.

Hebreus 12

Devemos imitar o exemplo de Cristo, que foi perseverante em meio às provações

¹ Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta,

² olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.

³ Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma.

As provações revelam o amor paternal de Deus para com seus filhos

⁴ Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue

⁵ e estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do SENHOR, nem desmaies quando por ele és reprovado;

Hebreus 12

Deus Disciplina os seus Filhos

¹ Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta,

² tendo os olhos fitos em Jesus, autor e consumidor da nossa fé. Ele, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus.

³ Pensem bem naquele que suportou tal oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês não se cansem nem desanimem.

⁴ Na luta contra o pecado, vocês ainda não resistiram até o ponto de derramar o próprio sangue.

⁵ Vocês se esqueceram da palavra de ânimo que ele dirige a vocês como a filhos: “Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor nem se magoe com a sua repreensão,

⁶ porque o SENHOR corrige a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe.

⁷ É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como filhos); pois que filho há que o pai não corrige?

⁸ Mas, se estais sem correção, de que todos se têm tornado participantes, logo, sois bastardos e não filhos.

⁹ Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estar em muito maior submissão ao Pai espiritual e, então, viveremos?

¹⁰ Pois eles nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade.

¹¹ Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça.

¹² Por isso, restabelecei as mãos descaídas e os joelhos trôpegos;

¹³ e fazei caminhos retos para os pés, para que não se extravie o que é manco; antes, seja curado.

A exortação à paz e à pureza

¹⁴ Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o SENHOR,

¹⁵ atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados;

¹⁶ nem haja algum impuro ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura.

¹⁷ Pois sabeis também que, posteriormente, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois não achou lugar de arrependimento, embora, com lágrimas, o tivesse buscado.

O contraste entre Sinai e Sião

¹⁸ Ora, não tendes chegado ao fogo palpável e ardente, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade,

¹⁹ e ao clangor da trombeta, e ao som de palavras tais, que quantos o ouviram suplicaram que não se lhes falasse mais,

⁶ pois o Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo aquele a quem aceita como filho”.

⁷ Suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina; Deus os trata como filhos. Ora, qual o filho que não é disciplinado por seu pai?

⁸ Se vocês não são disciplinados, e a disciplina é para todos os filhos, então vocês não são filhos legítimos, mas sim ilegítimos.

⁹ Além disso, tínhamos pais humanos que nos disciplinavam e nós os respeitávamos. Quanto mais devemos submeter-nos ao Pai dos espíritos, para assim vivermos!

¹⁰ Nossos pais nos disciplinavam por curto período, segundo lhes parecia melhor; mas Deus nos disciplina para o nosso bem, para que participemos da sua santidade.

¹¹ Nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento, mas sim de tristeza. Mais tarde, porém, produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados.

¹² Portanto, fortaleçam as mãos enfraquecidas e os joelhos vacilantes.

¹³ “Façam caminhos retos para os seus pés”, para que o manco não se desvie; antes, seja curado.

Advertência contra a Rejeição de Deus

¹⁴ Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor.

¹⁵ Cuidem que ninguém se exclua da graça de Deus; que nenhuma raiz de amargura brote e cause perturbação, contaminando muitos;

¹⁶ que não haja nenhum imoral ou profano, como Esaú, que por uma única refeição vendeu os seus direitos de herança como filho mais velho.

¹⁷ Como vocês sabem, posteriormente, quando quis herdar a bênção, foi rejeitado; e não teve como alterar a sua decisão, embora buscasse a bênção com lágrimas.

¹⁸ Vocês não chegaram ao monte que se podia tocar, e que estava em chamas, nem às trevas, à escuridão, nem à tempestade,

¹⁹ ao soar da trombeta e ao som de palavras tais que os ouvintes rogaram que nada mais lhes fosse dito;

²⁰ pois já não suportavam o que lhes era ordenado: Até um animal, se tocar o monte, será apedrejado.

²¹ Na verdade, de tal modo era horrível o espetáculo, que Moisés disse: Sinto-me aterrado e trêmulo!

²² Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembléia

²³ e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados,

²⁴ e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel.

²⁵ Tende cuidado, não recuseis ao que fala. Pois, se não escaparam aqueles que recusaram ouvir quem, divinamente, os advertia sobre a terra, muito menos nós, os que nos desviamos daquele que dos céus nos adverte,

²⁶ aquele, cuja voz abalou, então, a terra; agora, porém, ele promete, dizendo: Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu.

²⁷ Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam.

²⁸ Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor;

²⁹ porque o nosso Deus é fogo consumidor.

Hebreus 13

Os deveres sociais

¹ Seja constante o amor fraternal.

² Não negligencieis a hospitalidade, pois alguns, praticando-a, sem o saber acolheram anjos.

³ Lembrai-vos dos encarcerados, como se presos com eles; dos que sofrem maus tratos, como se, com efeito, vós mesmos em pessoa fôsseis os maltratados.

⁴ Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros.

²⁰ pois não podiam suportar o que lhes estava sendo ordenado: “Até um animal, se tocar no monte, deve ser apedrejado”.

²¹ O espetáculo era tão terrível que até Moisés disse: “Estou apavorado e trêmulo!”

²² Mas vocês chegaram ao monte Sião, à Jerusalém celestial, à cidade do Deus vivo. Chegaram aos milhares de milhares de anjos em alegre reunião,

²³ à igreja dos primogênitos, cujos nomes estão escritos nos céus. Vocês chegaram a Deus, juiz de todos os homens, aos espíritos dos justos aperfeiçoados,

²⁴ a Jesus, mediador de uma nova aliança, e ao sangue aspergido, que fala melhor do que o sangue de Abel.

²⁵ Cuidado! Não rejeitem aquele que fala. Se os que se recusaram a ouvir aquele que os advertia na terra não escaparam, quanto mais nós, se nos desviarmos daquele que nos adverte dos céus?

²⁶ Aquele cuja voz outrora abalou a terra, agora promete: “Ainda uma vez abalarei não apenas a terra, mas também o céu”.

²⁷ As palavras “ainda uma vez” indicam a remoção do que pode ser abalado, isto é, coisas criadas, de forma que permaneça o que não pode ser abalado.

²⁸ Portanto, já que estamos recebendo um Reino inabalável, sejamos agradecidos e, assim, adoremos a Deus de modo aceitável, com reverência e temor,

²⁹ pois o nosso “Deus é fogo consumidor!”

Hebreus 13

Exortações Finais

¹ Seja constante o amor fraternal.

² Não se esqueçam da hospitalidade; foi praticando-a que, sem o saber, alguns acolheram anjos.

³ Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se vocês mesmos estivessem sendo maltratados.

⁴ O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros.

⁵ Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes; porque ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei.

⁶ Assim, afirmemos confiantemente: O SENHOR é o meu auxílio, não temerei; que me poderá fazer o homem?

Os deveres espirituais

⁷ Lembrai-vos dos vossos guias, os quais vos pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram.

⁸ Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre.

⁹ Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas, porquanto o que vale é estar o coração confirmado com graça e não com alimentos, pois nunca tiveram proveito os que com isto se preocuparam.

¹⁰ Possuímos um altar do qual não têm direito de comer os que ministram no tabernáculo.

¹¹ Pois aqueles animais cujo sangue é trazido para dentro do Santo dos Santos, pelo sumo sacerdote, como oblação pelo pecado, têm o corpo queimado fora do acampamento.

¹² Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta.

¹³ Saíamos, pois, a ele, fora do arraial, levando o seu vitupério.

¹⁴ Na verdade, não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a que há de vir.

¹⁵ Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome.

¹⁶ Não negligencieis, igualmente, a prática do bem e a mútua cooperação; pois, com tais sacrifícios, Deus se compraz.

¹⁷ Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros.

Algumas recomendações pessoais

¹⁸ Orai por nós, pois estamos persuadidos de termos boa consciência, desejando em todas as coisas viver condignamente.

⁵ Conservem-se livres do amor ao dinheiro e contentem-se com o que vocês têm, porque Deus mesmo disse: “Nunca o deixarei, nunca o abandonarei”.

⁶ Podemos, pois, dizer com confiança: “O Senhor é o meu ajudador, não temerei. O que me podem fazer os homens?”

⁷ Lembrem-se dos seus líderes, que transmitiram a palavra de Deus a vocês. Observem bem o resultado da vida que tiveram e imitem a sua fé.

⁸ Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre.

⁹ Não se deixem levar pelos diversos ensinamentos estranhos. É bom que o nosso coração seja fortalecido pela graça, e não por alimentos cerimoniais, os quais não têm valor para aqueles que os comem.

¹⁰ Nós temos um altar do qual não têm direito de comer os que ministram no tabernáculo.

¹¹ O sumo sacerdote leva sangue de animais até o Lugar Santíssimo como oferta pelo pecado, mas os corpos dos animais são queimados fora do acampamento.

¹² Assim, Jesus também sofreu fora das portas da cidade, para santificar o povo por meio do seu próprio sangue.

¹³ Portanto, saíamos até ele, fora do acampamento, suportando a desonra que ele suportou.

¹⁴ Pois não temos aqui nenhuma cidade permanente, mas buscamos a que há de vir.

¹⁵ Por meio de Jesus, portanto, ofereçamos continuamente a Deus um sacrifício de louvor, que é fruto de lábios que confessam o seu nome.

¹⁶ Não se esqueçam de fazer o bem e de repartir com os outros o que vocês têm, pois de tais sacrifícios Deus se agrada.

¹⁷ Obedeçam aos seus líderes e submetam-se à autoridade deles. Eles cuidam de vocês como quem deve prestar contas. Obedeçam-lhes, para que o trabalho deles seja uma alegria, não um peso, pois isso não seria proveitoso para vocês.

¹⁸ Orem por nós. Estamos certos de que temos consciência limpa e desejamos viver de maneira honrosa em tudo.

¹⁹ Rogo-vos, com muito empenho, que assim façais, a fim de que eu vos seja restituído mais depressa.

²⁰ Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso SENHOR, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança,

²¹ vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém!

²² Rogo-vos ainda, irmãos, que suporteis a presente palavra de exortação; tanto mais quanto vos escrevi resumidamente.

²³ Notifico-vos que o irmão Timóteo foi posto em liberdade; com ele, caso venha logo, vos verei.

²⁴ Saudai todos os vossos guias, bem como todos os santos. Os da Itália vos saúdam.

²⁵ A graça seja com todos vós.

¹⁹ Particularmente, recomendo que orem para que eu lhes seja restituído em breve.

²⁰ O Deus da paz, que pelo sangue da aliança eterna trouxe de volta dentre os mortos o nosso Senhor Jesus, o grande Pastor das ovelhas,

²¹ os aperfeiçoe em todo o bem para fazerem a vontade dele e opere em nós o que lhe é agradável, mediante Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.

²² Irmãos, peço que suportem a minha palavra de exortação; na verdade o que eu escrevi é pouco.

²³ Quero que saibam que o nosso irmão Timóteo foi posto em liberdade. Se ele chegar logo, irei vê-los com ele.

²⁴ Saúdem a todos os seus líderes e a todos os santos. Os da Itália enviam saudações.

²⁵ A graça seja com todos vocês.

Epístola de Tiago

Tiago

Tiago 1

Prefácio e saudação

¹ Tiago, servo de Deus e do SENHOR Jesus Cristo, às doze tribos que se encontram na Dispersão, saudações.

Os benefícios das provações

² Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações,

³ sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança.

⁴ Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.

Como obter a sabedoria

⁵ Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida.

⁶ Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.

⁷ Não suponha esse homem que alcançará do SENHOR alguma coisa;

⁸ homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos.

As circunstâncias terrenas são transitórias

⁹ O irmão, porém, de condição humilde glorie-se na sua dignidade,

¹⁰ e o rico, na sua insignificância, porque ele passará como a flor da erva.

¹¹ Porque o sol se levanta com seu ardente calor, e a erva seca, e a sua flor cai, e desaparece a formosura do seu aspecto; assim também se murchará o rico em seus caminhos.

A origem do pecado

¹² Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o SENHOR prometeu aos que o amam.

¹³ Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e ele mesmo a ninguém tenta.

Tiago 1

¹ Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos dispersas entre as nações: Saudações.

Provas e Tentações

² Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações,

³ pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança.

⁴ E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem que falte a vocês coisa alguma.

⁵ Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida.

⁶ Peça-a, porém, com fé, sem duvidar, pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, levada e agitada pelo vento.

⁷ Não pense tal pessoa que receberá coisa alguma do Senhor,

⁸ pois tem mente dividida e é instável em tudo o que faz.

⁹ O irmão de condição humilde deve orgulhar-se quando estiver em elevada posição.

¹⁰ E o rico deve orgulhar-se caso passe a viver em condição humilde, porque o rico passará como a flor do campo.

¹¹ Pois o sol se levanta, traz o calor e seca a planta; cai então a sua flor, e a sua beleza é destruída. Da mesma forma o rico murchará em meio aos seus afazeres.

¹² Feliz é o homem que persevera na provação, porque depois de aprovado receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam.

¹³ Quando alguém for tentado, jamais deverá dizer: "Estou sendo tentado por Deus". Pois Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta.

¹⁴ Ao contrário, cada um é tentado pela sua própria cobiça, quando esta o atrai e seduz.

¹⁵ Então, a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte.

A origem do bem

¹⁶ Não vos enganeis, meus amados irmãos.

¹⁷ Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.

¹⁸ Pois, segundo o seu querer, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas.

A prática da palavra de Deus

¹⁹ Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.

²⁰ Porque a ira do homem não produz a justiça de Deus.

²¹ Portanto, despojando-vos de toda impureza e acúmulo de maldade, acolhei, com mansidão, a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar a vossa alma.

²² Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.

²³ Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural;

²⁴ pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência.

²⁵ Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar.

²⁶ Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a língua, antes, enganando o próprio coração, a sua religião é vã.

²⁷ A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo.

Tiago 2

Não se deve fazer acepção de pessoas

¹⁴ Cada um, porém, é tentado pelo próprio mau desejo, sendo por este arrastado e seduzido.

¹⁵ Então esse desejo, tendo concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, após ser consumado, gera a morte.

¹⁶ Meus amados irmãos, não se deixem enganar.

¹⁷ Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, que não muda como sombras inconstantes.

¹⁸ Por sua decisão ele nos gerou pela palavra da verdade, a fim de sermos como os primeiros frutos de tudo o que ele criou.

Praticando a Palavra

¹⁹ Meus amados irmãos, tenham isto em mente: Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar e tardios para irar-se,

²⁰ pois a ira do homem não produz a justiça de Deus.

²¹ Portanto, livrem-se de toda impureza moral e da maldade que prevalece e aceitem humildemente a palavra implantada em vocês, a qual é poderosa para salvá-los.

²² Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando vocês mesmos.

²³ Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que olha a sua face num espelho

²⁴ e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência.

²⁵ Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita, que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu mas praticando-o, será feliz naquilo que fizer.

²⁶ Se alguém se considera religioso, mas não refreia a sua língua, engana-se a si mesmo. Sua religião não tem valor algum!

²⁷ A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo.

Tiago 2

Proibida a Acepção de Pessoas

¹ Meus irmãos, não tendes a fé em nosso SENHOR Jesus Cristo, SENHOR da glória, em aceção de pessoas.

² Se, portanto, entrar na vossa sinagoga algum homem com anéis de ouro nos dedos, em trajes de luxo, e entrar também algum pobre andrajoso,

³ e tratardes com deferência o que tem os trajes de luxo e lhe disserdes: Tu, assenta-te aqui em lugar de honra; e disserdes ao pobre: Tu, fica ali em pé ou assenta-te aqui abaixo do estrado dos meus pés,

⁴ não fizestes distinção entre vós mesmos e não vos tornastes juízes tomados de perversos pensamentos?

⁵ Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam?

⁶ Entretanto, vós outros menosprezastes o pobre. Não são os ricos que vos oprimem e não são eles que vos arrastam para tribunais?

⁷ Não são eles os que blasfemam o bom nome que sobre vós foi invocado?

⁸ Se vós, contudo, observais a lei régia segundo a Escritura: Amarás o teu próximo como a ti mesmo, fazeis bem;

⁹ se, todavia, fazeis aceção de pessoas, cometeis pecado, sendo argüidos pela lei como transgressores.

¹⁰ Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos.

¹¹ Porquanto, aquele que disse: Não adulterarás também ordenou: Não matarás. Ora, se não adulteras, porém matas, vens a ser transgressor da lei.

¹² Falai de tal maneira e de tal maneira procedei como aqueles que hão de ser julgados pela lei da liberdade.

¹³ Porque o juízo é sem misericórdia para com aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o juízo.

A fé sem obras é morta

¹⁴ Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?

¹ Meus irmãos, como crentes em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo, não façam diferença entre as pessoas, tratando-as com parcialidade.

² Suponham que, na reunião de vocês, entre um homem com anel de ouro e roupas finas e também entre um pobre com roupas velhas e sujas.

³ Se vocês derem atenção especial ao homem que está vestido com roupas finas e disserem: "Aqui está um lugar apropriado para o senhor", mas disserem ao pobre: "Você, fique em pé ali", ou: "Sente-se no chão, junto ao estrado onde ponho os meus pés",

⁴ não estarão fazendo discriminação, fazendo julgamentos com critérios errados?

⁵ Ouçam, meus amados irmãos: Não escolheu Deus os que são pobres aos olhos do mundo para serem ricos em fé e herdarem o Reino que ele prometeu aos que o amam?

⁶ Mas vocês têm desprezado o pobre. Não são os ricos que oprimem vocês? Não são eles os que os arrastam para os tribunais?

⁷ Não são eles que difamam o bom nome que sobre vocês foi invocado?

⁸ Se vocês de fato obedecerem à lei do Reino encontrada na Escritura que diz: "Ame o seu próximo como a si mesmo", estarão agindo corretamente.

⁹ Mas, se tratarem os outros com parcialidade, estarão cometendo pecado e serão condenados pela Lei como transgressores.

¹⁰ Pois quem obedece a toda a Lei, mas tropeça em apenas um ponto, torna-se culpado de quebrá-la inteiramente.

¹¹ Pois aquele que disse: "Não adulterarás" também disse: "Não matarás". Se você não comete adultério mas comete assassinato, torna-se transgressor da Lei.

¹² Falem e ajam como quem vai ser julgado pela lei da liberdade;

¹³ porque será exercido juízo sem misericórdia sobre quem não foi misericordioso. A misericórdia triunfa sobre o juízo!

Fé e Obras

¹⁴ De que adianta, meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé pode salvá-lo?

¹⁵ Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano,

¹⁶ e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?

¹⁷ Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.

¹⁸ Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé.

¹⁹ Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem.

²⁰ Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante?

²¹ Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque?

²² Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou,

²³ e se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e: Foi chamado amigo de Deus.

²⁴ Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente.

²⁵ De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho?

²⁶ Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta.

Tiago 3

Os pecados da língua e o dever de refreá-la

¹ Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres, sabendo que havemos de receber maior juízo.

² Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça no falar, é perfeito varão, capaz de refrear também todo o corpo.

³ Ora, se pomos freio na boca dos cavalos, para nos obedecerem, também lhes dirigimos o corpo inteiro.

⁴ Observai, igualmente, os navios que, sendo tão grandes e batidos de rijos ventos, por um pequeníssimo

¹⁵ Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia

¹⁶ e um de vocês lhe disser: “Vá em paz, aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se”, sem porém lhe dar nada, de que adianta isso?

¹⁷ Assim também a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta.

¹⁸ Mas alguém dirá: “Você tem fé; eu tenho obras”. Mostre-me a sua fé sem obras, e eu mostrarei a minha fé pelas obras.

¹⁹ Você crê que existe um só Deus? Muito bem! Até mesmo os demônios creem — e tremem!

²⁰ Insensato! Quer certificar-se de que a fé sem obras é inútil?

²¹ Não foi Abraão, nosso antepassado, justificado por obras, quando ofereceu seu filho Isaque sobre o altar?

²² Você pode ver que tanto a fé como as obras estavam atuando juntas, e a fé foi aperfeiçoada pelas obras.

²³ Cumpriu-se assim a Escritura que diz: “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça”, e ele foi chamado amigo de Deus.

²⁴ Vejam que uma pessoa é justificada por obras, e não apenas pela fé.

²⁵ Caso semelhante é o de Raabe, a prostituta: não foi ela justificada pelas obras, quando acolheu os espias e os fez sair por outro caminho?

²⁶ Assim como o corpo sem espírito está morto, também a fé sem obras está morta.

Tiago 3

O Domínio sobre a Língua

¹ Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor.

² Todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo o seu corpo.

³ Quando colocamos freios na boca dos cavalos para que eles nos obedeçam, podemos controlar o animal todo.

⁴ Tomem também como exemplo os navios; embora sejam tão grandes e impelidos por fortes ventos, são

leme são dirigidos para onde queira o impulso do timoneiro.

⁵ Assim, também a língua, pequeno órgão, se gaba de grandes coisas. Vede como uma fagulha põe em brasas tão grande selva!

⁶ Ora, a língua é fogo; é mundo de iniquidade; a língua está situada entre os membros de nosso corpo, e contamina o corpo inteiro, e não só põe em chamas toda a carreira da existência humana, como também é posta ela mesma em chamas pelo inferno.

⁷ Pois toda espécie de feras, de aves, de répteis e de seres marinhos se doma e tem sido domada pelo gênero humano;

⁸ a língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar; é mal incontido, carregado de veneno mortífero.

⁹ Com ela, bendizemos ao SENHOR e Pai; também, com ela, amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.

¹⁰ De uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que estas coisas sejam assim.

¹¹ Acaso, pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que é doce e o que é amargoso?

¹² Acaso, meus irmãos, pode a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos? Tampouco fonte de água salgada pode dar água doce.

A sabedoria lá do alto

¹³ Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras.

¹⁴ Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade.

¹⁵ Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca.

¹⁶ Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins.

¹⁷ A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.

¹⁸ Ora, é em paz que se semeia o fruto da justiça, para os que promovem a paz.

dirigidos por um leme muito pequeno, conforme a vontade do piloto.

⁵ Semelhantemente, a língua é um pequeno órgão do corpo, mas se vangloria de grandes coisas. Vejam como um grande bosque é incendiado por uma simples fagulha.

⁶ Assim também, a língua é um fogo; é um mundo de iniquidade. Colocada entre os membros do nosso corpo, contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o curso de sua vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno.

⁷ Toda espécie de animais, aves, répteis e criaturas do mar doma-se e tem sido domada pela espécie humana;

⁸ a língua, porém, ninguém consegue domar. É um mal incontrolável, cheio de veneno mortífero.

⁹ Com a língua bendizemos o Senhor e Pai e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.

¹⁰ Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus irmãos, não pode ser assim!

¹¹ Acaso podem sair água doce e água amarga da mesma fonte?

¹² Meus irmãos, pode uma figueira produzir azeitonas ou uma videira figos? Da mesma forma, uma fonte de água salgada não pode produzir água doce.

Os Dois Tipos de Sabedoria

¹³ Quem é sábio e tem entendimento entre vocês? Que o demonstre por seu bom procedimento, mediante obras praticadas com a humildade que provém da sabedoria.

¹⁴ Contudo, se vocês abrigam no coração inveja amarga e ambição egoísta, não se gloriem disso nem neguem a verdade.

¹⁵ Esse tipo de “sabedoria” não vem dos céus, mas é terrena; não é espiritual, mas é demoníaca.

¹⁶ Pois onde há inveja e ambição egoísta, aí há confusão e toda espécie de males.

¹⁷ Mas a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; depois, pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera.

¹⁸ O fruto da justiça semeia-se em paz para os pacificadores.

Tiago 4**A origem das contendas**

¹ De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne?

² Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis;

³ pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres.

⁴ Infiéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.

⁵ Ou supondes que em vão afirma a Escritura: É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós?

⁶ Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

⁷ Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

⁸ Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós outros. Purificai as mãos, pecadores; e vós que sois de ânimo dobre, limpai o coração.

⁹ Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza.

¹⁰ Humilhai-vos na presença do SENHOR, e ele vos exaltará.

A maledicência é condenada

¹¹ Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Aquele que fala mal do irmão ou julga a seu irmão fala mal da lei e julga a lei; ora, se julgas a lei, não és observador da lei, mas juiz.

¹² Um só é Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e fazer perecer; tu, porém, quem és, que julgas o próximo?

A falibilidade dos projetos humanos

¹³ Atendei, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e teremos lucros.

Tiago 4**A Submissão a Deus**

¹ De onde vêm as guerras e contendas que há entre vocês? Não vêm das paixões que guerreiam dentro de vocês?

² Vocês cobiçam coisas, mas não as têm; matam e invejam, mas não conseguem obter o que desejam. Vocês vivem a lutar e a fazer guerras. Não têm, porque não pedem.

³ Quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em seus prazeres.

⁴ Adúlteros, vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Quem quer ser amigo do mundo faz-se inimigo de Deus.

⁵ Ou vocês acham que é sem razão que a Escritura diz que o Espírito que ele fez habitar em nós tem fortes ciúmes?

⁶ Mas ele nos concede graça maior. Por isso diz a Escritura: “Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes”.

⁷ Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao Diabo, e ele fugirá de vocês.

⁸ Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês! Pecadores, limpem as mãos, e vocês, que têm a mente dividida, purifiquem o coração.

⁹ Entristeçam-se, lamentem-se e chorem. Troquem o riso por lamento e a alegria por tristeza.

¹⁰ Humilhem-se diante do Senhor, e ele os exaltará.

¹¹ Irmãos, não falem mal uns dos outros. Quem fala contra o seu irmão ou julga o seu irmão fala contra a Lei e a julga. Quando você julga a Lei, não a está cumprindo, mas está agindo como juiz.

¹² Há apenas um Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e destruir. Mas quem é você para julgar o seu próximo?

A Incerteza dos Planos Humanos

¹³ Ouçam agora, vocês que dizem: “Hoje ou amanhã iremos para esta ou aquela cidade, passaremos um ano ali, faremos negócios e ganharemos dinheiro”.

¹⁴ Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa.

¹⁵ Em vez disso, devíeis dizer: Se o SENHOR quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo.

¹⁶ Agora, entretanto, vos jactais das vossas arrogantes pretensões. Toda jactância semelhante a essa é maligna.

¹⁷ Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando.

¹⁴ Vocês nem sabem o que acontecerá amanhã! Que é a sua vida? Vocês são como a neblina que aparece por um pouco de tempo e depois se dissipa.

¹⁵ Em vez disso, deveriam dizer: “Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo”.

¹⁶ Agora, porém, vocês se vangloriam das suas pretensões. Toda vanglória como essa é maligna.

¹⁷ Portanto, pensem nisto: Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz comete pecado.

Tiago 5

Deus condena as riquezas mal adquiridas e mal empregadas

¹ Atendei, agora, ricos, chorai lamentando, por causa das vossas desventuras, que vos sobrevirão.

² As vossas riquezas estão corruptas, e as vossas roupagens, comidas de traça;

³ o vosso ouro e a vossa prata foram gastos de ferrugens, e a sua ferrugem há de ser por testemunho contra vós mesmos e há de devorar, como fogo, as vossas carnes. Tesouros acumulastes nos últimos dias.

⁴ Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos e que por vós foi retido com fraude está clamando; e os clamores dos ceifeiros penetraram até aos ouvidos do SENHOR dos Exércitos.

⁵ Tendes vivido regaladamente sobre a terra; tendes vivido nos prazeres; tendes engordado o vosso coração, em dia de matança;

⁶ tendes condenado e matado o justo, sem que ele vos faça resistência.

A necessidade, bênçãos e exemplo da paciência

⁷ Sede, pois, irmãos, pacientes, até à vinda do SENHOR. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas.

⁸ Sede vós também pacientes e fortalecei o vosso coração, pois a vinda do SENHOR está próxima.

⁹ Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para não serdes julgados. Eis que o juiz está às portas.

¹⁰ Irmãos, tomai por modelo no sofrimento e na paciência os profetas, os quais falaram em nome do SENHOR.

Tiago 5

Advertência aos Ricos Opressores

¹ Ouçam agora vocês, ricos! Chorem e lamentem-se, tendo em vista a desgraça que virá sobre vocês.

² A riqueza de vocês apodreceu, e as traças corroeram as suas roupas.

³ O ouro e a prata de vocês enferrujaram, e a ferrugem deles testemunhará contra vocês e como fogo devorará a sua carne. Vocês acumularam bens nestes últimos dias.

⁴ Vejam, o salário dos trabalhadores que ceifaram os seus campos, e que vocês retiveram com fraude, está clamando contra vocês. O lamento dos ceifeiros chegou aos ouvidos do Senhor dos Exércitos.

⁵ Vocês viveram luxuosamente na terra, desfrutando prazeres, e fartaram-se de comida em dia de abate.

⁶ Vocês têm condenado e matado o justo, sem que ele ofereça resistência.

Paciência nos Sofrimentos

⁷ Portanto, irmãos, sejam pacientes até a vinda do Senhor. Vejam como o agricultor aguarda que a terra produza a preciosa colheita e como espera com paciência até virem as chuvas do outono e da primavera.

⁸ Sejam também pacientes e fortaleçam o seu coração, pois a vinda do Senhor está próxima.

⁹ Irmãos, não se queixem uns dos outros, para que não sejam julgados. O Juiz já está às portas!

¹⁰ Irmãos, tenham os profetas que falaram em nome do Senhor como exemplo de paciência diante do sofrimento.

¹¹ Eis que temos por felizes os que perseveraram firmes. Tendes ouvido da paciência de Jó e vistes que fim o SENHOR lhe deu; porque o SENHOR é cheio de terna misericórdia e compassivo.

O juramento proibido e o proceder cristão em várias experiências da vida

¹² Acima de tudo, porém, meus irmãos, não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto; antes, seja o vosso sim sim, e o vosso não não, para não cairdes em juízo.

¹³ Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Está alguém alegre? Cante louvores.

¹⁴ Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo, em nome do SENHOR.

¹⁵ E a oração da fé salvará o enfermo, e o SENHOR o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

¹⁶ Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.

¹⁷ Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu.

¹⁸ E orou, de novo, e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos.

¹⁹ Meus irmãos, se algum entre vós se desviar da verdade, e alguém o converter,

²⁰ sabe que aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele e cobrirá multidão de pecados.

¹¹ Como vocês sabem, nós consideramos felizes aqueles que mostraram perseverança. Vocês ouviram falar sobre a perseverança de Jó e viram o fim que o Senhor lhe proporcionou. O Senhor é cheio de compaixão e misericórdia.

¹² Sobretudo, meus irmãos, não jurem, nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outra coisa. Seja o sim de vocês, sim, e o não, não, para que não caiam em condenação.

A Oração da Fé

¹³ Entre vocês há alguém que está sofrendo? Que ele ore. Há alguém que se sente feliz? Que ele cante louvores.

¹⁴ Entre vocês há alguém que está doente? Que ele mande chamar os presbíteros da igreja, para que estes orem sobre ele e o unjam com óleo, em nome do Senhor.

¹⁵ A oração feita com fé curará o doente; o Senhor o levantará. E, se houver cometido pecados, ele será perdoado.

¹⁶ Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz.

¹⁷ Elias era humano como nós. Ele orou fervorosamente para que não chovesse, e não choveu sobre a terra durante três anos e meio.

¹⁸ Orou outra vez, e os céus enviaram chuva, e a terra produziu os seus frutos.

¹⁹ Meus irmãos, se algum de vocês se desviar da verdade e alguém o trazer de volta,

²⁰ lembrem-se disto: Quem converte um pecador do erro do seu caminho salvará a vida dessa pessoa e fará que muitíssimos pecados sejam perdoados.

Primeira epístola de Pedro

1 Pedro

1 Pedro 1

Prefácio e saudação

¹ Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que são forasteiros da Dispersão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia,

² eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas.

Ação de graças

³ Bendito o Deus e Pai de nosso SENHOR Jesus Cristo, que, segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

⁴ para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros

⁵ que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo.

⁶ Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações,

⁷ para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo;

⁸ a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória,

⁹ obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma.

¹⁰ Foi a respeito desta salvação que os profetas indagaram e inquiriram, os quais profetizaram acerca da graça a vós outros destinada,

¹¹ investigando, atentamente, qual a ocasião ou quais as circunstâncias oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos referentes a Cristo e sobre as glórias que os seguiriam.

¹² A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, ministravam as coisas que, agora, vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo

1 Pedro 1

¹ Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos de Deus, peregrinos dispersos no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na província da Ásia e na Bitínia,

² escolhidos de acordo com o pré-conhecimento de Deus Pai, pela obra santificadora do Espírito, para a obediência a Jesus Cristo e a aspersão do seu sangue: Graça e paz lhes sejam multiplicadas.

Louvor a Deus por uma Esperança Viva

³ Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

⁴ para uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor. Herança guardada nos céus para vocês

⁵ que, mediante a fé, são protegidos pelo poder de Deus até chegar a salvação prestes a ser revelada no último tempo.

⁶ Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, devam ser entristecidos por todo tipo de provação.

⁷ Assim acontece para que fique comprovado que a fé que vocês têm, muito mais valiosa do que o ouro que perece, mesmo que refinado pelo fogo, é genuína e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado.

⁸ Mesmo não o tendo visto, vocês o amam; e, apesar de não o verem agora, creem nele e exultam com alegria indizível e gloriosa,

⁹ pois vocês estão alcançando o alvo da sua fé, a salvação das suas almas.

¹⁰ Foi a respeito dessa salvação que os profetas que falaram da graça destinada a vocês investigaram e examinaram,

¹¹ procurando saber o tempo e as circunstâncias para os quais apontava o Espírito de Cristo que neles estava, quando predisse a vocês os sofrimentos de Cristo e as glórias que se seguiriam àqueles sofrimentos.

¹² A eles foi revelado que estavam ministrando, não para si próprios, mas para vocês, quando falaram das coisas que agora lhes são anunciadas por meio daqueles que

enviado do céu, vos pregaram o evangelho, coisas essas que anjos anelam perscrutar.

A santidade na vida

¹³ Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo.

¹⁴ Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância;

¹⁵ pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento,

¹⁶ porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.

¹⁷ Ora, se invocais como Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo as obras de cada um, portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação,

¹⁸ sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram,

¹⁹ mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo,

²⁰ conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós

²¹ que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus.

A santidade no amor

²² Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente,

²³ pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente.

²⁴ Pois toda carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor;

²⁵ a palavra do SENHOR, porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada.

1 Pedro 2

Os crentes são a casa espiritual edificada em Cristo

pregaram o evangelho pelo Espírito Santo enviado dos céus; coisas que até os anjos anseiam observar.

Exortação à Santidade

¹³ Portanto, estejam com a mente preparada, prontos para agir; estejam alertas e ponham toda a esperança na graça que será dada a vocês quando Jesus Cristo for revelado.

¹⁴ Como filhos obedientes, não se deixem amoldar pelos maus desejos de outrora, quando viviam na ignorância.

¹⁵ Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem,

¹⁶ pois está escrito: “Sejam santos, porque eu sou santo”.

¹⁷ Uma vez que vocês chamam Pai àquele que julga imparcialmente as obras de cada um, portem-se com temor durante a jornada terrena de vocês.

¹⁸ Pois vocês sabem que não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro que vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver, transmitida por seus antepassados,

¹⁹ mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito,

²⁰ conhecido antes da criação do mundo, revelado nestes últimos tempos em favor de vocês.

²¹ Por meio dele vocês creem em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos e o glorificou, de modo que a fé e a esperança de vocês estão em Deus.

²² Agora que vocês purificaram a sua vida pela obediência à verdade, visando ao amor fraternal e sincero, amem sinceramente uns aos outros e de todo o coração.

²³ Vocês foram regenerados, não de uma semente perecível, mas imperecível, por meio da palavra de Deus, viva e permanente.

²⁴ Pois “toda a humanidade é como a relva e toda a sua glória como a flor da relva; a relva murcha e cai a sua flor,

²⁵ mas a palavra do Senhor permanece para sempre”. Essa é a palavra que foi anunciada a vocês.

1 Pedro 2

¹ Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências,

² desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação,

³ se é que já tendes a experiência de que o SENHOR é bondoso.

⁴ Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa,

⁵ também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.

⁶ Pois isso está na Escritura: Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será, de modo algum, envergonhado.

⁷ Para vós outros, portanto, os que credes, é a preciosidade; mas, para os descrentes, A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular

⁸ e: Pedra de tropeço e rocha de ofensa. São estes os que tropeçam na palavra, sendo desobedientes, para o que também foram postos.

⁹ Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz;

¹⁰ vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia.

A vida exemplar cristã: deveres para com os não crentes e para com as autoridades

¹¹ Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnis, que fazem guerra contra a alma,

¹² mantendo exemplar o vosso procedimento no meio dos gentios, para que, naquilo que falam contra vós outros como de malfeitores, observando-vos em vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação.

¹³ Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do SENHOR, quer seja ao rei, como soberano,

¹ Portanto, livrem-se de toda maldade e de todo engano, hipocrisia, inveja e toda espécie de maledicência.

² Como crianças recém-nascidas, desejem de coração o leite espiritual puro, para que por meio dele cresçam para a salvação,

³ agora que provaram que o Senhor é bom.

A Pedra Viva e o Povo Escolhido

⁴ À medida que se aproximam dele, a pedra viva — rejeitada pelos homens, mas escolhida por Deus e preciosa para ele —,

⁵ vocês também estão sendo utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual para serem sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo.

⁶ Pois assim é dito na Escritura: “Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa, e aquele que nela confia jamais será envergonhado”.

⁷ Portanto, para vocês, os que creem, esta pedra é preciosa; mas, para os que não creem, “a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular”

⁸ e “pedra de tropeço e rocha que faz cair”. Os que não creem tropeçam, porque desobedecem à mensagem; para o que também foram destinados.

⁹ Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

¹⁰ Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus; não haviam recebido misericórdia, mas agora a receberam.

Deveres Sociais dos Cristãos

¹¹ Amados, insisto em que, como estrangeiros e peregrinos no mundo, vocês se abstenham dos desejos carnis que guerream contra a alma.

¹² Vivam entre os pagãos de maneira exemplar para que, mesmo que eles os acusem de praticar o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus no dia da intervenção dele.

¹³ Por causa do Senhor, sujeitem-se a toda autoridade constituída entre os homens; seja ao rei, como autoridade suprema,

¹⁴ quer às autoridades, como enviadas por ele, tanto para castigo dos malfeitores como para louvor dos que praticam o bem.

¹⁵ Porque assim é a vontade de Deus, que, pela prática do bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos;

¹⁶ como livres que sois, não usando, todavia, a liberdade por pretexto da malícia, mas vivendo como servos de Deus.

¹⁷ Tratai todos com honra, amai os irmãos, temei a Deus, honrai o rei.

A vida exemplar cristã: deveres dos que prestam serviços a outrem

¹⁸ Servos, sede submissos, com todo o temor ao vosso senhor, não somente se for bom e cordato, mas também ao perverso;

¹⁹ porque isto é grato, que alguém suporte tristezas, sofrendo injustamente, por motivo de sua consciência para com Deus.

²⁰ Pois que glória há, se, pecando e sendo esbofeteados por isso, o suportais com paciência? Se, entretanto, quando praticais o bem, sois igualmente afligidos e o suportais com paciência, isto é grato a Deus.

²¹ Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos,

²² o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca;

²³ pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente,

²⁴ carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados.

²⁵ Porque estáveis desgarrados como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao Pastor e Bispo da vossa alma.

1 Pedro 3

A vida exemplar cristã: deveres dos casados

¹ Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa,

¹⁴ seja aos governantes, como por ele enviados para punir os que praticam o mal e honrar os que praticam o bem.

¹⁵ Pois é da vontade de Deus que, praticando o bem, vocês silenciem a ignorância dos insensatos.

¹⁶ Vivam como pessoas livres, mas não usem a liberdade como desculpa para fazer o mal; vivam como servos de Deus.

¹⁷ Tratem a todos com o devido respeito: amem os irmãos, temam a Deus e honrem o rei.

¹⁸ Escravos, sujeitem-se a seus senhores com todo o respeito, não apenas aos bons e amáveis, mas também aos maus.

¹⁹ Porque é louvável que, por motivo de sua consciência para com Deus, alguém suporte aflições sofrendo injustamente.

²⁰ Pois que vantagem há em suportar açoites recebidos por terem cometido o mal? Mas, se vocês suportam o sofrimento por terem feito o bem, isso é louvável diante de Deus.

²¹ Para isso vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu no lugar de vocês, deixando exemplo, para que sigam os seus passos.

²² “Ele não cometeu pecado algum, e nenhum engano foi encontrado em sua boca.”

²³ Quando insultado, não revidava; quando sofria, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga com justiça.

²⁴ Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, a fim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; por suas feridas vocês foram curados.

²⁵ Pois vocês eram como ovelhas desgarradas, mas agora se converteram ao Pastor e Bispo de suas almas.

1 Pedro 3

Deveres Conjugais

¹ Do mesmo modo, mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, a fim de que, se ele não obedece à palavra, seja ganho sem palavras, pelo procedimento de sua mulher,

² ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor.

³ Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário;

⁴ seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus.

⁵ Pois foi assim também que a si mesmas se ataviaram, outrora, as santas mulheres que esperavam em Deus, estando submissas a seu próprio marido,

⁶ como fazia Sara, que obedeceu a Abraão, chamando-lhe senhor, da qual vós vos tornastes filhas, praticando o bem e não temendo perturbação alguma.

⁷ Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações.

A vida exemplar cristã: o amor fraternal

⁸ Finalmente, sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes,

⁹ não pagando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, pois para isto mesmo fostes chamados, a fim de receberdes bênção por herança.

¹⁰ Pois quem quer amar a vida e ver dias felizes refreie a língua do mal e evite que os seus lábios falem dolosamente;

¹¹ aparte-se do mal, pratique o que é bom, busque a paz e empenhe-se por alcançá-la.

¹² Porque os olhos do SENHOR repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas, mas o rosto do SENHOR está contra aqueles que praticam males.

A prática do bem. A longanimidade segundo o exemplo de Cristo

¹³ Ora, quem é que vos há de maltratar, se fordes zelosos do que é bom?

¹⁴ Mas, ainda que venhais a sofrer por causa da justiça, bem-aventurados sois. Não vos amedronteis, portanto, com as suas ameaças, nem fiquéis alarmados;

¹⁵ antes, santificai a Cristo, como SENHOR, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a

² observando a conduta honesta e respeitosa de vocês.

³ A beleza de vocês não deve estar nos enfeites exteriores, como cabelos trançados e joias de ouro ou roupas finas.

⁴ Ao contrário, esteja no ser interior, que não perece, beleza demonstrada num espírito dócil e tranquilo, o que é de grande valor para Deus.

⁵ Pois era assim que também costumavam adornar-se as santas mulheres do passado, cuja esperança estava em Deus. Elas se sujeitavam cada uma a seu marido,

⁶ como Sara, que obedecia a Abraão e o chamava senhor. Dela vocês serão filhas, se praticarem o bem e não derem lugar ao medo.

⁷ Do mesmo modo vocês, maridos, sejam sábios no convívio com suas mulheres e tratem-nas com honra, como parte mais frágil e co-herdeiras do dom da graça da vida, de forma que não sejam interrompidas as suas orações.

Sofrendo por Fazer o Bem

⁸ Quanto ao mais, tenham todos o mesmo modo de pensar, sejam compassivos, amem-se fraternalmente, sejam misericordiosos e humildes.

⁹ Não retribuam mal com mal, nem insulto com insulto; ao contrário, bendigam; pois para isso vocês foram chamados, para receberem bênção por herança.

¹⁰ Pois “quem quiser amar a vida e ver dias felizes guarde a sua língua do mal e os seus lábios da falsidade.

¹¹ Afaste-se do mal e faça o bem; busque a paz com perseverança.

¹² Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos e os seus ouvidos estão atentos à sua oração, mas o rosto do Senhor volta-se contra os que praticam o mal”.

¹³ Quem há de maltratá-los, se vocês forem zelosos na prática do bem?

¹⁴ Todavia, mesmo que venham a sofrer porque praticam a justiça, vocês serão felizes. “Não temam aquilo que eles temem, não fiquem amedrontados.”

¹⁵ Antes, santifiquem Cristo como Senhor em seu coração. Estejam sempre preparados para responder a

todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós,

¹⁶ fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, com boa consciência, de modo que, naquilo em que falam contra vós outros, fiquem envergonhados os que difamam o vosso bom procedimento em Cristo,

¹⁷ porque, se for da vontade de Deus, é melhor que sofraís por praticardes o que é bom do que praticando o mal.

¹⁸ Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito,

¹⁹ no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão,

²⁰ os quais, noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água,

²¹ a qual, figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo;

²² o qual, depois de ir para o céu, está à destra de Deus, ficando-lhe subordinados anjos, e potestades, e poderes.

1 Pedro 4

A morte para o pecado e a pureza de vida

¹ Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado,

² para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus.

³ Porque basta o tempo decorrido para terdes executado a vontade dos gentios, tendo andado em dissoluções, concupiscências, borracheiras, orgias, bebedices e em detestáveis idolatrias.

⁴ Por isso, difamando-vos, estranham que não concorrais com eles ao mesmo excesso de devassidão,

⁵ os quais não de prestar contas àquele que é competente para julgar vivos e mortos;

qualquer pessoa que pedir a razão da esperança que há em vocês.

¹⁶ Contudo, façam isso com mansidão e respeito, conservando boa consciência, de forma que os que falam maldosamente contra o bom procedimento de vocês, porque estão em Cristo, fiquem envergonhados de suas calúnias.

¹⁷ É melhor sofrer por fazer o bem, se for da vontade de Deus, do que por fazer o mal.

¹⁸ Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito,

¹⁹ no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão

²⁰ que há muito tempo desobedeceram, quando Deus esperava pacientemente nos dias de Noé, enquanto a arca era construída. Nela apenas algumas pessoas, a saber, oito, foram salvas por meio da água,

²¹ e isso é representado pelo batismo que agora também salva vocês — não a remoção da sujeira do corpo, mas o compromisso de uma boa consciência diante de Deus — por meio da ressurreição de Jesus Cristo,

²² que subiu aos céus e está à direita de Deus; a ele estão sujeitos anjos, autoridades e poderes.

1 Pedro 4

Vivendo para Deus

¹ Portanto, uma vez que Cristo sofreu corporalmente, armem-se também do mesmo pensamento, pois aquele que sofreu em seu corpo rompeu com o pecado,

² para que, no tempo que lhe resta, não viva mais para satisfazer os maus desejos humanos, mas sim para fazer a vontade de Deus.

³ No passado vocês já gastaram tempo suficiente fazendo o que agrada aos pagãos. Naquele tempo vocês viviam em libertinagem, na sensualidade, nas bebedeiras, orgias e farras, e na idolatria repugnante.

⁴ Eles acham estranho que vocês não se lancem com eles na mesma torrente de imoralidade e por isso os insultam.

⁵ Contudo, eles terão que prestar contas àquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos.

⁶ pois, para este fim, foi o evangelho pregado também a mortos, para que, mesmo julgados na carne segundo os homens, vivam no espírito segundo Deus.

Alguns deveres dos crentes uns para com os outros

⁷ Ora, o fim de todas as coisas está próximo; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações.

⁸ Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados.

⁹ Sede, mutuamente, hospitaleiros, sem murmuração.

¹⁰ Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.

¹¹ Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!

O sofrer por Cristo é privilégio glorioso

¹² Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo;

¹³ pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos alegreis exultando.

¹⁴ Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus.

¹⁵ Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfetor, ou como quem se intromete em negócios de outrem;

¹⁶ mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome.

¹⁷ Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?

¹⁸ E, se é com dificuldade que o justo é salvo, onde vai comparecer o ímpio, sim, o pecador?

¹⁹ Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem a sua alma ao fiel Criador, na prática do bem.

⁶ Por isso mesmo o evangelho foi pregado também a mortos, para que eles, mesmo julgados no corpo segundo os homens, vivam pelo Espírito segundo Deus.

⁷ O fim de todas as coisas está próximo. Portanto, sejam criteriosos e estejam alertas; dediquem-se à oração.

⁸ Sobretudo, amem-se sinceramente uns aos outros, porque o amor perdoa muitíssimos pecados.

⁹ Sejam mutuamente hospitaleiros, sem reclamação.

¹⁰ Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas.

¹¹ Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém.

Sofrendo por ser Cristão

¹² Amados, não se surpreendam com o fogo que surge entre vocês para prová-los, como se algo estranho estivesse acontecendo.

¹³ Mas alegrem-se à medida que participam dos sofrimentos de Cristo, para que também, quando a sua glória for revelada, vocês exultem com grande alegria.

¹⁴ Se vocês são insultados por causa do nome de Cristo, felizes são vocês, pois o Espírito da glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vocês.

¹⁵ Se algum de vocês sofre, que não seja como assassino, ladrão, criminoso, ou como quem se intromete em negócios alheios.

¹⁶ Contudo, se sofre como cristão, não se envergonhe, mas glorifique a Deus por meio desse nome.

¹⁷ Pois chegou a hora de começar o julgamento pela casa de Deus; e, se começa primeiro conosco, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?

¹⁸ E, "se ao justo é difícil ser salvo, que será do ímpio e pecador?"

¹⁹ Por isso mesmo, aqueles que sofrem de acordo com a vontade de Deus devem confiar sua vida ao seu fiel Criador e praticar o bem.

1 Pedro 5**Os deveres do ministério**

¹ Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda co-participante da glória que há de ser revelada:

² pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade;

³ nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho.

⁴ Ora, logo que o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória.

Vários conselhos. Votos, saudações finais e bênção

⁵ Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça.

⁶ Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte,

⁷ lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

⁸ Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar;

⁹ resisti-lhe firmes na fé, certos de que sofrimentos iguais aos vossos estão-se cumprindo na vossa irmandade espalhada pelo mundo.

¹⁰ Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar.

¹¹ A ele seja o domínio, pelos séculos dos séculos. Amém!

¹² Por meio de Silvano, que para vós outros é fiel irmão, como também o considero, vos escrevo resumidamente, exortando e testificando, de novo, que esta é a genuína graça de Deus; nela estai firmes.

¹³ Aquela que se encontra em Babilônia, também eleita, vos saúda, como igualmente meu filho Marcos.

1 Pedro 5**Aos Presbíteros e aos Jovens**

¹ Portanto, apelo para os presbíteros que há entre vocês e o faço na qualidade de presbítero como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo como alguém que participará da glória a ser revelada:

² pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir.

³ Não ajam como dominadores dos que foram confiados a vocês, mas como exemplos para o rebanho.

⁴ Quando se manifestar o Supremo Pastor, vocês receberão a imperecível coroa da glória.

⁵ Da mesma forma, jovens, sujeitem-se aos mais velhos. Sejam todos humildes uns para com os outros, porque "Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes".

⁶ Portanto, humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus, para que ele os exalte no tempo devido.

⁷ Lancem sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês.

⁸ Estejam alertas e vigiem. O Diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar.

⁹ Resistam-lhe, permanecendo firmes na fé, sabendo que os irmãos que vocês têm em todo o mundo estão passando pelos mesmos sofrimentos.

¹⁰ O Deus de toda a graça, que os chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus, depois de terem sofrido por pouco tempo, os restaurará, os confirmará, os fortalecerá e os porá sobre firmes alicerces.

¹¹ A ele seja o poder para todo o sempre. Amém.

Saudações Finais

¹² Com a ajuda de Silvano, a quem considero irmão fiel, eu escrevi resumidamente, encorajando-os e testemunhando que esta é a verdadeira graça de Deus. Mantenham-se firmes na graça de Deus.

¹³ Aquela que está em Babilônia, também eleita, envia saudações, e também Marcos, meu filho.

¹⁴ Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor. Paz a todos vós que vos achais em Cristo. ¹⁴ Saúdem uns aos outros com beijo de santo amor. Paz a todos vocês que estão em Cristo.

Segunda epístola de Pedro

2 Pedro

2 Pedro 1

Prefácio e saudação

¹ Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo,

² graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso SENHOR.

A prática progressiva das graças cristãs e seus resultados

³ Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude,

⁴ pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo,

⁵ por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento;

⁶ com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade;

⁷ com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor.

⁸ Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso SENHOR Jesus Cristo.

⁹ Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora.

¹⁰ Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum.

¹¹ Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso SENHOR e Salvador Jesus Cristo.

O apóstolo dá os motivos por que escreveu esta carta

¹² Por esta razão, sempre estarei pronto para trazer-vos lembrados acerca destas coisas, embora estejais certos da verdade já presente convosco e nela confirmados.

2 Pedro 1

¹ Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, àqueles que, mediante a justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, receberam conosco uma fé igualmente valiosa:

² Graça e paz lhes sejam multiplicadas, pelo pleno conhecimento de Deus e de Jesus, o nosso Senhor.

A Certeza de nossa Vocação e Eleição

³ Seu divino poder nos deu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude.

⁴ Dessa maneira, ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina e fugissem da corrupção que há no mundo, causada pela cobiça.

⁵ Por isso mesmo, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento;

⁶ ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade;

⁷ à piedade a fraternidade; e à fraternidade o amor.

⁸ Porque, se essas qualidades existirem e estiverem crescendo em sua vida, elas impedirão que vocês, no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, sejam inoperantes e improdutivos.

⁹ Todavia, se alguém não as tem, está cego, só vê o que está perto, esquecendo-se da purificação dos seus antigos pecados.

¹⁰ Portanto, irmãos, empenhem-se ainda mais para consolidar o chamado e a eleição de vocês, pois, se agirem dessa forma, jamais tropeçarão

¹¹ e assim vocês estarão ricamente providos quando entrarem no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

A Glória de Cristo e a Firmeza das Escrituras

¹² Por isso, sempre terei o cuidado de lembrá-los destas coisas, se bem que vocês já as sabem e estão solidamente firmados na verdade que receberam.

¹³ Também considero justo, enquanto estou neste tabernáculo, despertar-vos com essas lembranças,

¹⁴ certo de que estou prestes a deixar o meu tabernáculo, como efetivamente nosso SENHOR Jesus Cristo me revelou.

¹⁵ Mas, de minha parte, esforçar-me-ei, diligentemente, por fazer que, a todo tempo, mesmo depois da minha partida, conserveis lembrança de tudo.

A superioridade da palavra de Deus

¹⁶ Porque não vos demos a conhecer o poder e a vinda de nosso SENHOR Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade,

¹⁷ pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

¹⁸ Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo.

¹⁹ Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração,

²⁰ sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação;

²¹ porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.

2 Pedro 2

Os falsos mestres, seu caráter, obras e justo castigo

¹ Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano SENHOR que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.

² E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade;

³ também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme.

¹³ Considero importante, enquanto estiver no tabernáculo deste corpo, despertar a memória de vocês,

¹⁴ porque sei que em breve deixarei este tabernáculo, como o nosso Senhor Jesus Cristo já me revelou.

¹⁵ Eu me empenharei para que, também depois da minha partida, vocês sejam sempre capazes de lembrar-se destas coisas.

¹⁶ De fato, não seguimos fábulas engenhosamente inventadas, quando falamos a vocês a respeito do poder e da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo; ao contrário, nós fomos testemunhas oculares da sua majestade.

¹⁷ Ele recebeu honra e glória da parte de Deus Pai, quando da suprema glória lhe foi dirigida a voz que disse: "Este é o meu filho amado, de quem me agrado".

¹⁸ Nós mesmos ouvimos essa voz vinda dos céus, quando estávamos com ele no monte santo.

¹⁹ Assim, temos ainda mais firme a palavra dos profetas, e vocês farão bem se a ela prestarem atenção, como a uma candeia que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça no coração de vocês.

²⁰ Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal,

²¹ pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo.

2 Pedro 2

Os Falsos Mestres e a sua Destruição

¹ No passado surgiram falsos profetas no meio do povo, como também surgirão entre vocês falsos mestres. Estes introduzirão secretamente heresias destruidoras, chegando a negar o Soberano que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.

² Muitos seguirão os caminhos vergonhosos desses homens e, por causa deles, será difamado o caminho da verdade.

³ Em sua cobiça, tais mestres os explorarão com histórias que inventaram. Há muito tempo a sua condenação paira sobre eles, e a sua destruição não tarda.

- ⁴ Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo;
- ⁵ e não poupou o mundo antigo, mas preservou a Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas, quando fez vir o dilúvio sobre o mundo de ímpios;
- ⁶ e, reduzindo a cinzas as cidades de Sodoma e Gomorra, ordenou-as à ruína completa, tendo-as posto como exemplo a quantos venham a viver impiamente;
- ⁷ e livrou o justo Ló, afligido pelo procedimento libertino daqueles insubordinados
- ⁸ (porque este justo, pelo que via e ouvia quando habitava entre eles, atormentava a sua alma justa, cada dia, por causa das obras iníquas daqueles),
- ⁹ é porque o SENHOR sabe livrar da provação os piedosos e reservar, sob castigo, os injustos para o Dia de Juízo,
- ¹⁰ especialmente aqueles que, seguindo a carne, andam em imundas paixões e menosprezam qualquer governo. Atrevidos, arrogantes, não temem difamar autoridades superiores,
- ¹¹ ao passo que anjos, embora maiores em força e poder, não proferem contra elas juízo infamante na presença do SENHOR.
- ¹² Esses, todavia, como brutos irracionais, naturalmente feitos para presa e destruição, falando mal daquilo em que são ignorantes, na sua destruição também hão de ser destruídos,
- ¹³ recebendo injustiça por salário da injustiça que praticam. Considerando como prazer a sua luxúria carnal em pleno dia, quais nódoas e deformidades, eles se regalam nas suas próprias mistificações, enquanto banqueteiavam junto convosco;
- ¹⁴ tendo os olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecado, engodando almas inconstantes, tendo coração exercitado na avareza, filhos malditos;
- ¹⁵ abandonando o reto caminho, se extraviaram, seguindo pelo caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça
- ¹⁶ (recebeu, porém, castigo da sua transgressão, a saber, um mudo animal de carga, falando com voz humana, refreou a insensatez do profeta).
- ⁴ Pois Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os lançou no inferno, prendendo-os em abismos tenebrosos a fim de serem reservados para o juízo.
- ⁵ Ele não poupou o mundo antigo quando trouxe o Dilúvio sobre aquele povo ímpio, mas preservou Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas.
- ⁶ Também condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinzas, tornando-as exemplo do que acontecerá aos ímpios;
- ⁷ mas livrou Ló, homem justo, que se afligia com o procedimento libertino dos que não tinham princípios morais
- ⁸ (pois, vivendo entre eles, todos os dias aquele justo se atormentava em sua alma justa por causa das maldades que via e ouvia).
- ⁹ Vemos, portanto, que o Senhor sabe livrar os piedosos da provação e manter em castigo os ímpios para o dia do juízo,
- ¹⁰ especialmente os que seguem os desejos impuros da carne e desprezam a autoridade. Insolentes e arrogantes, tais homens não têm medo de difamar os seres celestiais;
- ¹¹ contudo, nem os anjos, embora sendo maiores em força e poder, fazem acusações injuriosas contra aqueles seres na presença do Senhor.
- ¹² Mas eles difamam o que desconhecem e são como criaturas irracionais, guiadas pelo instinto, nascidas para serem capturadas e destruídas; serão corrompidos pela sua própria corrupção!
- ¹³ Eles receberão retribuição pela injustiça que causaram. Consideram prazer entregar-se à devassidão em plena luz do dia. São nódoas e manchas, regalando-se em seus prazeres, quando participam das festas de vocês.
- ¹⁴ Tendo os olhos cheios de adultério, nunca param de pecar, iludem os instáveis e têm o coração exercitado na ganância. Malditos!
- ¹⁵ Eles abandonaram o caminho reto e se desviaram, seguindo o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o salário da injustiça,
- ¹⁶ mas em sua transgressão foi repreendido por uma jumenta, um animal mudo, que falou com voz humana e refreou a insensatez do profeta.

¹⁷ Esses tais são como fonte sem água, como névoas impelidas por temporal. Para eles está reservada a negridão das trevas;

¹⁸ porquanto, proferindo palavras jactanciosas de vaidade, engodam com paixões carnaís, por suas libertinagens, aqueles que estavam prestes a fugir dos que andam no erro,

¹⁹ prometendo-lhes liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois aquele que é vencido fica escravo do vencedor.

²⁰ Portanto, se, depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o conhecimento do SENHOR e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro.

²¹ Pois melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o caminho da justiça do que, após conhecê-lo, volverem para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado.

²² Com eles aconteceu o que diz certo adágio verdadeiro: O cão voltou ao seu próprio vômito; e: A porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal.

2 Pedro 3

A vinda do Senhor e o seu significado

¹ Amados, esta é, agora, a segunda epístola que vos escrevo; em ambas, procuro despertar com lembranças a vossa mente esclarecida,

² para que vos recordeis das palavras que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do SENHOR e Salvador, ensinado pelos vossos apóstolos,

³ tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões

⁴ e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.

⁵ Porque, deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus,

⁶ pela qual veio a perecer o mundo daquele tempo, afogado em água.

¹⁷ Esses homens são fontes sem água e névoas impelidas pela tempestade. A escuridão das trevas lhes está reservada,

¹⁸ pois eles, com palavras de vaidosa arrogância e provocando os desejos libertinos da carne, seduzem os que estão quase conseguindo fugir daqueles que vivem no erro.

¹⁹ Prometendo-lhes liberdade, eles mesmos são escravos da corrupção, pois o homem é escravo daquilo que o domina.

²⁰ Se, tendo escapado das contaminações do mundo por meio do conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, encontram-se novamente nelas enredados e por elas dominados, estão em pior estado do que no princípio.

²¹ Teria sido melhor que não tivessem conhecido o caminho da justiça, do que, depois de o terem conhecido, voltarem as costas para o santo mandamento que lhes foi transmitido.

²² Confirma-se neles que é verdadeiro o provérbio: “O cão volta ao seu vômito” e ainda: “A porca lavada volta a revolver-se na lama”.

2 Pedro 3

O Dia do Senhor

¹ Amados, esta é agora a segunda carta que escrevo a vocês. Em ambas quero despertar com estas lembranças a sua mente sincera para que vocês se recordem

² das palavras proferidas no passado pelos santos profetas e do mandamento de nosso Senhor e Salvador que os apóstolos ensinaram a vocês.

³ Antes de tudo saibam que, nos últimos dias, surgirão escarnecedores zombando e seguindo suas próprias paixões.

⁴ Eles dirão: “O que houve com a promessa da sua vinda? Desde que os antepassados morreram, tudo continua como desde o princípio da criação”.

⁵ Mas eles deliberadamente se esquecem de que há muito tempo, pela palavra de Deus, existem céus e terra, esta formada da água e pela água.

⁶ E pela água o mundo daquele tempo foi submerso e destruído.

⁷ Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios.

⁸ Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o SENHOR, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia.

⁹ Não retarda o SENHOR a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.

¹⁰ Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do SENHOR, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.

¹¹ Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade,

¹² esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão.

¹³ Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.

O cristão deve esperar o Senhor, viver vida reta, estudar as Escrituras e crescer em Cristo

¹⁴ Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis,

¹⁵ e tende por salvação a longanimidade de nosso SENHOR, como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada,

¹⁶ ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles.

¹⁷ Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza;

¹⁸ antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso SENHOR e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno.

⁷ Pela mesma palavra os céus e a terra que agora existem estão reservados para o fogo, guardados para o dia do juízo e para a destruição dos ímpios.

⁸ Não se esqueçam disto, amados: para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos como um dia.

⁹ O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Ao contrário, ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento.

¹⁰ O dia do Senhor, porém, virá como ladrão. Os céus desaparecerão com um grande estrondo, os elementos serão desfeitos pelo calor, e a terra, e tudo o que nela há, será desnudada.

¹¹ Visto que tudo será assim desfeito, que tipo de pessoas é necessário que vocês sejam? Vivam de maneira santa e piedosa,

¹² esperando o dia de Deus e apressando a sua vinda. Naquele dia os céus serão desfeitos pelo fogo, e os elementos se derreterão pelo calor.

¹³ Todavia, de acordo com a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça.

¹⁴ Portanto, amados, enquanto esperam estas coisas, empenhem-se para serem encontrados por ele em paz, imaculados e inculpáveis.

¹⁵ Tenham em mente que a paciência de nosso Senhor significa salvação, como também o nosso amado irmão Paulo escreveu a vocês, com a sabedoria que Deus lhe deu.

¹⁶ Ele escreve da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles.

¹⁷ Portanto, amados, sabendo disso, guardem-se para que não sejam levados pelo erro dos que não têm princípios morais, nem percam a sua firmeza e caiam.

¹⁸ Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém.

Primeira epístola de João

1 João

1 João 1

Prólogo. O Verbo da vida e a comunhão com Deus

¹ O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida

² (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada),

³ o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhai comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.

⁴ Estas coisas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa.

Deus é luz. O pecado, a confissão, o perdão, a propiciação

⁵ Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.

⁶ Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.

⁷ Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

⁸ Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.

⁹ Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

¹⁰ Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

1 João 2

¹ Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;

1 João 1

A Palavra da Vida

¹ O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam — isto proclamamos a respeito da Palavra da vida.

² A vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada.

³ Proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco. Nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo.

⁴ Escrevemos estas coisas para que a nossa alegria seja completa.

Andar na Luz

⁵ Esta é a mensagem que dele ouvimos e transmitimos a vocês: Deus é luz; nele não há treva alguma.

⁶ Se afirmarmos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.

⁷ Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

⁸ Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós.

⁹ Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.

¹⁰ Se afirmarmos que não temos cometido pecado, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

1 João 2

¹ Meus filhinhos, escrevo a vocês estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo.

² e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.

³ Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos.

⁴ Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade.

⁵ Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele:

⁶ aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou.

O antigo e o novo mandamentos: o amor fraterno

⁷ Amados, não vos escrevo mandamento novo, senão mandamento antigo, o qual, desde o princípio, tivestes. Esse mandamento antigo é a palavra que ouvistes.

⁸ Todavia, vos escrevo novo mandamento, aquilo que é verdadeiro nele e em vós, porque as trevas se vão dissipando, e a verdadeira luz já brilha.

⁹ Aquele que diz estar na luz e odeia a seu irmão, até agora, está nas trevas.

¹⁰ Aquele que ama a seu irmão permanece na luz, e nele não há nenhum tropeço.

¹¹ Aquele, porém, que odeia a seu irmão está nas trevas, e anda nas trevas, e não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos.

A vitória sobre o Maligno

¹² Filhinhos, eu vos escrevo, porque os vossos pecados são perdoados, por causa do seu nome.

¹³ Pais, eu vos escrevo, porque conheceis aquele que existe desde o princípio. Jovens, eu vos escrevo, porque tendes vencido o Maligno.

¹⁴ Filhinhos, eu vos escrevi, porque conheceis o Pai. Pais, eu vos escrevi, porque conheceis aquele que existe desde o princípio. Jovens, eu vos escrevi, porque sois fortes, e a palavra de Deus permanece em vós, e tendes vencido o Maligno.

Não se deve amar o mundo

¹⁵ Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele;

¹⁶ porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo.

² Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo.

³ Sabemos que o conhecemos, se obedecemos aos seus mandamentos.

⁴ Aquele que diz: “Eu o conheço”, mas não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele.

⁵ Mas, se alguém obedece à sua palavra, nele verdadeiramente o amor de Deus está aperfeiçoado. Desta forma sabemos que estamos nele:

⁶ aquele que afirma que permanece nele deve andar como ele andou.

⁷ Amados, não escrevo a vocês um mandamento novo, mas um mandamento antigo, que vocês têm desde o princípio: a mensagem que ouviram.

⁸ No entanto, o que escrevo é um mandamento novo, o qual é verdadeiro nele e em vocês, pois as trevas estão se dissipando e já brilha a verdadeira luz.

⁹ Quem afirma estar na luz mas odeia seu irmão, continua nas trevas.

¹⁰ Quem ama seu irmão permanece na luz, e nele não há causa de tropeço.

¹¹ Mas quem odeia seu irmão está nas trevas e anda nas trevas; não sabe para onde vai, porque as trevas o cegaram.

¹² Filhinhos, eu escrevo a vocês porque os seus pecados foram perdoados, graças ao nome de Jesus.

¹³ Pais, eu escrevo a vocês porque conhecem aquele que é desde o princípio. Jovens, eu escrevo a vocês porque venceram o Maligno.

¹⁴ Filhinhos, eu escrevi a vocês porque conhecem o Pai. Pais, eu escrevi a vocês porque conhecem aquele que é desde o princípio. Jovens, eu escrevi a vocês, porque são fortes, e em vocês a Palavra de Deus permanece, e vocês venceram o Maligno.

Não se Deve Amar o Mundo

¹⁵ Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

¹⁶ Pois tudo o que há no mundo — a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens — não provém do Pai, mas do mundo.

¹⁷ Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.

Os anticristos

¹⁸ Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora.

¹⁹ Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos.

²⁰ E vós possuíis unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento.

²¹ Não vos escrevi porque não saibais a verdade; antes, porque a sabeis, e porque mentira alguma jamais procede da verdade.

²² Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho.

²³ Todo aquele que nega o Filho, esse não tem o Pai; aquele que confessa o Filho tem igualmente o Pai.

²⁴ Permaneça em vós o que ouvistes desde o princípio. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis vós no Filho e no Pai.

²⁵ E esta é a promessa que ele mesmo nos fez, a vida eterna.

²⁶ Isto que vos acabo de escrever é acerca dos que vos procuram enganar.

A unção do Espírito Santo

²⁷ Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneci nele, como também ela vos ensinou.

²⁸ Filhinhos, agora, pois, permaneci nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda.

²⁹ Se sabeis que ele é justo, reconheci também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

1 João 3

Deus é Pai e é santo. Seus filhos são também santos

¹⁷ O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

Advertência contra os Anticristos

¹⁸ Filhinhos, esta é a última hora e, assim como vocês ouviram que o anticristo está vindo, já agora muitos anticristos têm surgido. Por isso sabemos que esta é a última hora.

¹⁹ Eles saíram do nosso meio, mas na realidade não eram dos nossos, pois, se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco; o fato de terem saído mostra que nenhum deles era dos nossos.

²⁰ Mas vocês têm uma unção que procede do Santo e todos vocês têm conhecimento.

²¹ Não escrevo a vocês porque não conhecem a verdade, mas porque a conhecem e porque nenhuma mentira procede da verdade.

²² Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo: aquele que nega o Pai e o Filho.

²³ Todo o que nega o Filho também não tem o Pai; quem confessa publicamente o Filho tem também o Pai.

²⁴ Quanto a vocês, cuidem para que aquilo que ouviram desde o princípio permaneça em vocês. Se o que ouviram desde o princípio permanecer em vocês, vocês também permanecerão no Filho e no Pai.

²⁵ E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna.

²⁶ Escrevo estas coisas a respeito daqueles que os querem enganar.

²⁷ Quanto a vocês, a unção que receberam dele permanece em vocês, e não precisam que alguém os ensine; mas, como a unção dele recebida, que é verdadeira e não falsa, os ensina acerca de todas as coisas, permaneçam nele como ele os ensinou.

Os Filhos de Deus

²⁸ Filhinhos, agora permaneçam nele para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e não sejamos envergonhados diante dele na sua vinda.

²⁹ Se vocês sabem que ele é justo, saibam também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

1 João 3

¹ Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo.

² Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.

³ E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro.

⁴ Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei.

⁵ Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado.

⁶ Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu.

Os filhos de Deus e os filhos do Maligno

⁷ Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.

⁸ Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo.

⁹ Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.

¹⁰ Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão.

O amor aos irmãos e o ódio ao mundo

¹¹ Porque a mensagem que ouvistes desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos outros;

¹² não segundo Caim, que era do Maligno e assassinou a seu irmão; e por que o assassinou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão, justas.

¹³ Irmãos, não vos maravilheis se o mundo vos odeia.

¹⁴ Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte.

¹ Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus, o que de fato somos! Por isso o mundo não nos conhece, porque não o conheceu.

² Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é.

³ Todo aquele que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro.

⁴ Todo aquele que pratica o pecado transgride a Lei; de fato, o pecado é a transgressão da Lei.

⁵ Vocês sabem que ele se manifestou para tirar os nossos pecados, e nele não há pecado.

⁶ Todo aquele que nele permanece não está no pecado. Todo aquele que está no pecado não o viu nem o conheceu.

⁷ Filhinhos, não deixem que ninguém os engane. Aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.

⁸ Aquele que pratica o pecado é do Diabo, porque o Diabo vem pecando desde o princípio. Para isso o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo.

⁹ Todo aquele que é nascido de Deus não pratica o pecado, porque a semente de Deus permanece nele; ele não pode estar no pecado, porque é nascido de Deus.

¹⁰ Desta forma sabemos quem são os filhos de Deus e quem são os filhos do Diabo: quem não pratica a justiça não procede de Deus, tampouco quem não ama seu irmão.

O Amor Fraternal

¹¹ Esta é a mensagem que vocês ouviram desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.

¹² Não sejamos como Caim, que pertencia ao Maligno e matou seu irmão. E por que o matou? Porque suas obras eram más e as de seu irmão eram justas.

¹³ Meus irmãos, não se admirem se o mundo os odeia.

¹⁴ Sabemos que já passamos da morte para a vida porque amamos nossos irmãos. Quem não ama permanece na morte.

¹⁵ Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si.

¹⁶ Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos.

¹⁷ Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?

¹⁸ Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade.

¹⁹ E nisto conheceremos que somos da verdade, bem como, perante ele, tranquilizaremos o nosso coração;

²⁰ pois, se o nosso coração nos acusar, certamente, Deus é maior do que o nosso coração e conhece todas as coisas.

²¹ Amados, se o coração não nos acusar, temos confiança diante de Deus;

²² e aquilo que pedimos dele recebemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos diante dele o que lhe é agradável.

²³ Ora, o seu mandamento é este: que creiamos em o nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou.

²⁴ E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus, nele. E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu.

1 João 4

Os falsos profetas e os verdadeiros crentes

¹ Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora.

² Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;

³ e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo.

⁴ Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo.

¹⁵ Quem odeia seu irmão é assassino, e vocês sabem que nenhum assassino tem a vida eterna em si mesmo.

¹⁶ Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos.

¹⁷ Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus?

¹⁸ Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade.

¹⁹ Assim saberemos que somos da verdade; e tranquilizaremos o nosso coração diante dele

²⁰ quando o nosso coração nos condenar. Porque Deus é maior do que o nosso coração e sabe todas as coisas.

²¹ Amados, se o nosso coração não nos condenar, temos confiança diante de Deus

²² e recebemos dele tudo o que pedimos, porque obedecemos aos seus mandamentos e fazemos o que lhe agrada.

²³ Este é o seu mandamento: Que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo e que nos amemos uns aos outros, como ele nos ordenou.

²⁴ Os que obedecem aos seus mandamentos nele permanecem, e ele neles. Do seguinte modo sabemos que ele permanece em nós: pelo Espírito que nos deu.

1 João 4

Como Discernir os Espíritos

¹ Amados, não creiam em qualquer espírito, mas examinem os espíritos para ver se eles procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo.

² Vocês podem reconhecer o Espírito de Deus deste modo: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne procede de Deus;

³ mas todo espírito que não confessa Jesus não procede de Deus. Esse é o espírito do anticristo, acerca do qual vocês ouviram que está vindo, e agora já está no mundo.

⁴ Filhinhos, vocês são de Deus e os venceram, porque aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo.

⁵ Eles procedem do mundo; por essa razão, falam da parte do mundo, e o mundo os ouve.

⁶ Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus nos ouve; aquele que não é da parte de Deus não nos ouve. Nisto reconhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro.

Deus é amor

⁷ Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

⁸ Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.

⁹ Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele.

¹⁰ Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.

¹¹ Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros.

¹² Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado.

¹³ Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele, em nós: em que nos deu do seu Espírito.

¹⁴ E nós temos visto e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo.

¹⁵ Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele, em Deus.

¹⁶ E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele.

¹⁷ Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que, no Dia do Juízo, mantenhamos confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo.

¹⁸ No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor.

¹⁹ Nós amamos porque ele nos amou primeiro.

²⁰ Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.

⁵ Eles vêm do mundo. Por isso, o que falam procede do mundo, e o mundo os ouve.

⁶ Nós viemos de Deus, e todo aquele que conhece a Deus nos ouve; mas quem não vem de Deus não nos ouve. Dessa forma reconhecemos o Espírito da verdade e o espírito do erro.

O Amor de Deus

⁷ Amados, amemos uns aos outros, pois o amor procede de Deus. Aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

⁸ Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.

⁹ Foi assim que Deus manifestou o seu amor entre nós: enviou o seu Filho Unigênito ao mundo, para que pudéssemos viver por meio dele.

¹⁰ Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.

¹¹ Amados, visto que Deus assim nos amou, nós também devemos amar uns aos outros.

¹² Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor está aperfeiçoado em nós.

¹³ Sabemos que permanecemos nele, e ele em nós, porque ele nos deu do seu Espírito.

¹⁴ E vimos e testemunhamos que o Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo.

¹⁵ Se alguém confessa publicamente que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus.

¹⁶ Assim conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos nesse amor. Deus é amor. Todo aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele.

¹⁷ Dessa forma o amor está aperfeiçoado entre nós, para que no dia do juízo tenhamos confiança, porque neste mundo somos como ele.

¹⁸ No amor não há medo; ao contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor.

¹⁹ Nós amamos porque ele nos amou primeiro.

²⁰ Se alguém afirmar: “Eu amo a Deus”, mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.

²¹ Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão.

²¹ Ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus, ame também seu irmão.

1 João 5

A fé que vence o mundo

¹ Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.

² Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos.

³ Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos,

⁴ porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.

⁵ Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?

O tríplice testemunho sobre Cristo

⁶ Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas também com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.

⁷ Pois há três que dão testemunho [no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um.

⁸ E três são os que testificam na terra]: o Espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito.

⁹ Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho.

¹⁰ Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.

¹¹ E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho.

¹² Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.

O poder da intercessão

¹³ Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus.

1 João 5

A Fé no Filho de Deus

¹ Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus, e todo aquele que ama o Pai ama também o que dele foi gerado.

² Assim sabemos que amamos os filhos de Deus: amando a Deus e obedecendo aos seus mandamentos.

³ Porque nisto consiste o amor a Deus: em obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados.

⁴ O que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.

⁵ Quem é que vence o mundo? Somente aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus.

⁶ Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo: não somente por água, mas por água e sangue. E o Espírito é quem dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.

⁷ Há três que dão testemunho:

⁸ O Espírito, a água e o sangue; e os três são unânimes.

⁹ Nós aceitamos o testemunho dos homens, mas o testemunho de Deus tem maior valor, pois é o testemunho de Deus, que ele dá acerca de seu Filho.

¹⁰ Quem crê no Filho de Deus tem em si mesmo esse testemunho. Quem não crê em Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca de seu Filho.

¹¹ E este é o testemunho: Deus nos deu a vida eterna, e essa vida está em seu Filho.

¹² Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho de Deus, não tem a vida.

Observações Finais

¹³ Escrevi estas coisas a vocês que creem no nome do Filho de Deus, para que saibam que têm a vida eterna.

¹⁴ E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve.

¹⁵ E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito.

¹⁶ Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que rogue.

¹⁷ Toda injustiça é pecado, e há pecado não para morte.

¹⁸ Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca.

¹⁹ Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno.

Cristo é verdadeiro Deus e deve ser adorado

²⁰ Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

²¹ Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.

¹⁴ Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a vontade de Deus, ele nos ouvirá.

¹⁵ E, se sabemos que ele nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que temos o que dele pedimos.

¹⁶ Se alguém vir seu irmão cometer pecado que não leva à morte, ore, e Deus dará vida ao que pecou. Refiro-me àqueles cujo pecado não leva à morte. Há pecado que leva à morte; não estou dizendo que se deva orar por este.

¹⁷ Toda injustiça é pecado, mas há pecado que não leva à morte.

¹⁸ Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não está no pecado; aquele que nasceu de Deus o protege, e o Maligno não o atinge.

¹⁹ Sabemos que somos de Deus e que o mundo todo está sob o poder do Maligno.

²⁰ Sabemos também que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento, para que conheçamos aquele que é o Verdadeiro. E nós estamos naquele que é o Verdadeiro, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

²¹ Filhinhos, guardem-se dos ídolos.

Segunda epístola de João

2 João

2 João 1

Prefácio e saudação

¹ O presbítero à senhora eleita e aos seus filhos, a quem eu amo na verdade e não somente eu, mas também todos os que conhecem a verdade,

² por causa da verdade que permanece em nós e conosco estará para sempre,

³ a graça, a misericórdia e a paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em verdade e amor.

O amor fraternal

⁴ Fiquei sobremodo alegre em ter encontrado dentre os teus filhos os que andam na verdade, de acordo com o mandamento que recebemos da parte do Pai.

⁵ E agora, senhora, peço-te, não como se escrevesse mandamento novo, senão o que tivemos desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.

⁶ E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este mandamento, como ouvistes desde o princípio, é que andeis nesse amor.

Os falsos ensinadores e como tratá-los

⁷ Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e o anticristo.

⁸ Acautelai-vos, para não perderdes aquilo que temos realizado com esforço, mas para receberdes completo galardão.

⁹ Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho.

¹⁰ Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o receba em casa, nem lhe deis as boas-vindas.

¹¹ Porquanto aquele que lhe dá boas-vindas faz-se cúmplice das suas obras más.

Informações finais. Saudações

¹² Ainda tinha muitas coisas que vos escrever; não quis fazê-lo com papel e tinta, pois espero ir ter convosco, e conversaremos de viva voz, para que a nossa alegria seja completa.

¹³ Os filhos da tua irmã eleita te saúdam.

2 João 1

¹ O presbítero, à senhora eleita e aos seus filhos, a quem amo na verdade — e não apenas eu os amo, mas também todos os que conhecem a verdade,

² por causa da verdade que permanece em nós e estará conosco para sempre.

³ A graça, a misericórdia e a paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, seu Filho, estarão conosco em verdade e em amor.

⁴ Ao encontrar alguns dos seus filhos, muito me alegrei, pois eles estão andando na verdade, conforme o mandamento que recebemos do Pai.

⁵ E agora eu lhe peço, senhora — não como se estivesse escrevendo um mandamento novo, mas o que já tínhamos desde o princípio — que amemos uns aos outros.

⁶ E este é o amor: que andemos em obediência aos seus mandamentos. Como vocês já têm ouvido desde o princípio, o mandamento é este: Que vocês andem em amor.

⁷ De fato, muitos enganadores têm saído pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em corpo. Tal é o enganador e o anticristo.

⁸ Tenham cuidado, para que vocês não destruam o fruto do nosso trabalho, antes sejam recompensados plenamente.

⁹ Todo aquele que não permanece no ensino de Cristo, mas vai além dele, não tem Deus; quem permanece no ensino tem o Pai e também o Filho.

¹⁰ Se alguém chegar a vocês e não trouxer esse ensino, não o recebam em casa nem o saúdem.

¹¹ Pois quem o saúda torna-se participante das suas obras malignas.

¹² Tenho muito que escrever a vocês, mas não é meu propósito fazê-lo com papel e tinta. Em vez disso, espero visitá-los e falar com vocês face a face, para que a nossa alegria seja completa.

¹³ Os filhos da sua irmã eleita enviam saudações.

Terceira epístola de João

3 João

3 João 1

Prefácio e saudação

¹ O presbítero ao amado Gaio, a quem eu amo na verdade.

² Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma.

³ Pois fiquei sobremodo alegre pela vinda de irmãos e pelo seu testemunho da tua verdade, como tu andas na verdade.

⁴ Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade.

O bom exemplo de Gaio

⁵ Amado, procedes fielmente naquilo que praticas para com os irmãos, e isto fazes mesmo quando são estrangeiros,

⁶ os quais, perante a igreja, deram testemunho do teu amor. Bem farás encaminhando-os em sua jornada por modo digno de Deus;

⁷ pois por causa do Nome foi que saíram, nada recebendo dos gentios.

⁸ Portanto, devemos acolher esses irmãos, para nos tornarmos cooperadores da verdade.

Diótrefes, o ambicioso. Demétrio, fiel cristão

⁹ Escrevi alguma coisa à igreja; mas Diótrefes, que gosta de exercer a primazia entre eles, não nos dá acolhida.

¹⁰ Por isso, se eu for aí, far-lhe-ei lembradas as obras que ele pratica, proferindo contra nós palavras maliciosas. E, não satisfeito com estas coisas, nem ele mesmo acolhe os irmãos, como impede os que querem recebê-los e os expulsa da igreja.

¹¹ Amado, não imites o que é mau, senão o que é bom. Aquele que pratica o bem procede de Deus; aquele que pratica o mal jamais viu a Deus.

¹² Quanto a Demétrio, todos lhe dão testemunho, até a própria verdade, e nós também damos testemunho; e sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

Informações finais. Saudações

3 João 1

¹ O presbítero, ao amado Gaio, a quem amo na verdade.

² Amado, oro para que você tenha boa saúde e tudo corra bem, assim como vai bem a sua alma.

³ Muito me alegrei ao receber a visita de alguns irmãos que falaram a respeito da sua fidelidade, de como você continua andando na verdade.

⁴ Não tenho alegria maior do que ouvir que meus filhos estão andando na verdade.

⁵ Amado, você é fiel no que está fazendo pelos irmãos, apesar de não os conhecer.

⁶ Eles falaram à igreja a respeito desse seu amor. Você fará bem se os encaminhar em sua viagem de modo agradável a Deus,

⁷ pois foi por causa do Nome que eles saíram, sem receber ajuda alguma dos gentios.

⁸ É, pois, nosso dever receber com hospitalidade irmãos como esses, para que nos tornemos cooperadores em favor da verdade.

⁹ Escrevi à igreja, mas Diótrefes, que gosta muito de ser o mais importante entre eles, não nos recebe.

¹⁰ Portanto, se eu for, chamarei a atenção dele para o que está fazendo com suas palavras maldosas contra nós. Não satisfeito com isso, ele se recusa a receber os irmãos, impede os que desejam recebê-los e os expulsa da igreja.

¹¹ Amado, não imite o que é mau, mas sim o que é bom. Aquele que faz o bem é de Deus; aquele que faz o mal não viu a Deus.

¹² Quanto a Demétrio, todos falam bem dele, e a própria verdade testemunha a seu favor. Nós também testemunhamos, e você sabe que o nosso testemunho é verdadeiro.

¹³ Muitas coisas tinha que te escrever; todavia, não quis fazê-lo com tinta e pena,

¹⁴ pois, em breve, espero ver-te. Então, conversaremos de viva voz.

¹⁵ A paz seja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos, nome por nome.

¹³ Tenho muito que escrever, mas não desejo fazê-lo com pena e tinta.

¹⁴ Espero vê-lo em breve, e então conversaremos face a face.

¹⁵ A paz seja com você. Os amigos daqui enviam saudações. Saúde os amigos daí, um por um.

Epístola de Judas

Judas

Judas 1

Prefácio e saudação

¹ Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo,

² a misericórdia, a paz e o amor vos sejam multiplicados.

É dever cristão pelear pela fé

³ Amados, quando empregava toda a diligência em escrever-vos acerca da nossa comum salvação, foi que me senti obrigado a corresponder-me convosco, exortando-vos a batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.

⁴ Pois certos indivíduos se introduziram com dissimulação, os quais, desde muito, foram antecipadamente pronunciados para esta condenação, homens ímpios, que transformam em libertinagem a graça de nosso Deus e negam o nosso único Soberano e SENHOR, Jesus Cristo.

Exemplos da punição dos ímpios

⁵ Quero, pois, lembrar-vos, embora já estejais cientes de tudo uma vez por todas, que o SENHOR, tendo libertado um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu, depois, os que não creram;

⁶ e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia;

⁷ como Sodoma, e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregado à prostituição como aqueles, seguindo após outra carne, são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição.

⁸ Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como também rejeitam governo e difamam autoridades superiores.

⁹ Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O SENHOR te repreenda!

¹⁰ Estes, porém, quanto a tudo o que não entendem, difamam; e, quanto a tudo o que compreendem por instinto natural, como brutos sem razão, até nessas coisas se corrompem.

Judas 1

¹ Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos que foram chamados, amados por Deus Pai e guardados por Jesus Cristo:

² Misericórdia, paz e amor sejam multiplicados a vocês.

O Pecado e o Destino dos Ímpios

³ Amados, embora estivesse muito ansioso para escrever a vocês acerca da salvação que compartilhamos, senti que era necessário escrever insistindo que batalhassem pela fé de uma vez por todas confiada aos santos.

⁴ Pois certos homens, cuja condenação já estava sentenciada há muito tempo, infiltraram-se dissimuladamente no meio de vocês. Estes são ímpios, transformam a graça de nosso Deus em libertinagem e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor.

⁵ Embora vocês já tenham conhecimento de tudo isso, quero lembrá-los de que o Senhor libertou um povo do Egito mas, posteriormente, destruiu os que não creram.

⁶ E, quanto aos anjos que não conservaram suas posições de autoridade mas abandonaram sua própria morada, ele os tem guardado em trevas, presos com correntes eternas para o juízo do grande Dia.

⁷ De modo semelhante a esses, Sodoma e Gomorra e as cidades em redor se entregaram à imoralidade e a relações sexuais antinaturais. Estando sob o castigo do fogo eterno, elas servem de exemplo.

⁸ Da mesma forma, esses sonhadores contaminam o próprio corpo, rejeitam as autoridades e difamam os seres celestiais.

⁹ Contudo, nem mesmo o arcanjo Miguel, quando estava disputando com o Diabo acerca do corpo de Moisés, ousou fazer acusação injuriosa contra ele, mas disse: "O Senhor o repreenda!"

¹⁰ Todavia, esses tais difamam tudo o que não entendem; e as coisas que entendem por instinto, como animais irracionais, nessas mesmas coisas se corrompem.

¹¹ Ai deles! Porque prosseguiram pelo caminho de Caim, e, movidos de ganância, se precipitaram no erro de Balaão, e pereceram na revolta de Corá.

¹² Estes homens são como rochas submersas, em vossas festas de fraternidade, banquetando-se juntos sem qualquer recato, pastores que a si mesmos se apascentam; nuvens sem água impelidas pelos ventos; árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas, duplamente mortas, desarraigadas;

¹³ ondas bravias do mar, que espumam as suas próprias sujidades; estrelas errantes, para as quais tem sido guardada a negridão das trevas, para sempre.

¹⁴ Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o SENHOR entre suas santas miríades,

¹⁵ para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele.

¹⁶ Os tais são murmuradores, são descontentes, andando segundo as suas paixões. A sua boca vive propalando grandes arrogâncias; são adutores dos outros, por motivos interesseiros.

A profecia apostólica. Exortações

¹⁷ Vós, porém, amados, lembrai-vos das palavras anteriormente proferidas pelos apóstolos de nosso SENHOR Jesus Cristo,

¹⁸ os quais vos diziam: No último tempo, haverá escarnecedores, andando segundo as suas ímpias paixões.

¹⁹ São estes os que promovem divisões, sensuais, que não têm o Espírito.

²⁰ Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo,

²¹ guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso SENHOR Jesus Cristo, para a vida eterna.

²² E compadecei-vos de alguns que estão na dúvida;

²³ salvai-os, arrebatando-os do fogo; quanto a outros, sede também compassivos em temor, detestando até a roupa contaminada pela carne.

A doxologia

¹¹ Ai deles! Pois seguiram o caminho de Caim; buscando o lucro, caíram no erro de Balaão e foram destruídos na rebelião de Corá.

¹² Esses homens são rochas submersas nas festas de fraternidade que vocês fazem, comendo com vocês de maneira desonrosa. São pastores que só cuidam de si mesmos. São nuvens sem água, impelidas pelo vento; árvores de outono, sem frutos, duas vezes mortas, arrancadas pela raiz.

¹³ São ondas bravias do mar, espumando seus próprios atos vergonhosos; estrelas errantes, para as quais estão reservadas para sempre as mais densas trevas.

¹⁴ Enoque, o sétimo a partir de Adão, profetizou acerca deles: "Vejam, o Senhor vem com milhares de milhares de seus santos,

¹⁵ para julgar a todos e convencer todos os ímpios a respeito de todos os atos de impiedade que eles cometeram impiamente e acerca de todas as palavras insolentes que os pecadores ímpios falaram contra ele".

¹⁶ Essas pessoas vivem se queixando, descontentes com a sua sorte, e seguem os seus próprios desejos impuros; são cheias de si e adulam os outros por interesse.

Um Chamado à Perseverança

¹⁷ Todavia, amados, lembrem-se do que foi predito pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo.

¹⁸ Eles diziam a vocês: "Nos últimos tempos haverá zombadores que seguirão os seus próprios desejos ímpios".

¹⁹ Estes são os que causam divisões entre vocês, os quais seguem a tendência da sua própria alma e não têm o Espírito.

²⁰ Edifiquem-se, porém, amados, na santíssima fé que vocês têm, orando no Espírito Santo.

²¹ Mantenham-se no amor de Deus, enquanto esperam que a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo os leve para a vida eterna.

²² Tenham compaixão daqueles que duvidam;

²³ a outros, salvem, arrebatando-os do fogo; a outros, ainda, mostrem misericórdia com temor, odiando até a roupa contaminada pela carne.

Doxologia

²⁴ Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória,

²⁵ ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, SENHOR nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!

²⁴ Àquele que é poderoso para impedi-los de cair e para apresentá-los diante da sua glória sem mácula e com grande alegria,

²⁵ ao único Deus, nosso Salvador, sejam glória, majestade, poder e autoridade, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor, antes de todos os tempos, agora e para todo o sempre! Amém.

Apocalipse de João

Apocalipse

Apocalipse 1

O título, o autor e o assunto do livro

¹ Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João,

² o qual atestou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo o que viu.

³ Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo.

Dedicatória às sete igrejas da Ásia

⁴ João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono

⁵ e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados,

⁶ e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!

⁷ Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!

⁸ Eu sou o Alfa e Ômega, diz o SENHOR Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso.

A visão de Jesus glorificado

⁹ Eu, João, irmão vosso e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança, em Jesus, achei-me na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.

¹⁰ Achei-me em espírito, no dia do SENHOR, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta,

¹¹ dizendo: O que vês escreve em livro e manda às sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia.

¹² Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candelabros de ouro

Apocalipse 1

Introdução

¹ Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos o que em breve há de acontecer. Ele enviou o seu anjo para torná-la conhecida ao seu servo João,

² que dá testemunho de tudo o que viu, isto é, a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo.

³ Feliz aquele que lê as palavras desta profecia e felizes aqueles que ouvem e guardam o que nela está escrito, porque o tempo está próximo.

Saudação e Doxologia

⁴ João, às sete igrejas da província da Ásia: A vocês, graça e paz da parte daquele que é, que era e que há de vir, dos sete espíritos que estão diante do seu trono

⁵ e de Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos e o soberano dos reis da terra. Ele nos ama e nos libertou dos nossos pecados por meio do seu sangue,

⁶ e nos constituiu reino e sacerdotes para servir a seu Deus e Pai. A ele sejam glória e poder para todo o sempre! Amém.

⁷ Eis que ele vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todos os povos da terra se lamentarão por causa dele. Assim será! Amém.

⁸ “Eu sou o Alfa e o Ômega”, diz o Senhor Deus, “o que é, o que era e o que há de vir, o Todo-poderoso.”

Alguém Semelhante a um Filho de Homem

⁹ Eu, João, irmão e companheiro de vocês no sofrimento, no Reino e na perseverança em Jesus, estava na ilha de Patmos por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.

¹⁰ No dia do Senhor achei-me no Espírito e ouvi por trás de mim uma voz forte, como de trombeta,

¹¹ que dizia: “Escreva num livro o que você vê e envie a estas sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia”.

¹² Voltei-me para ver quem falava comigo. Voltando-me, vi sete candelabros de ouro

¹³ e, no meio dos candelabros, um semelhante a filho de homem, com vestes tálares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro.

¹⁴ A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo;

¹⁵ os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas.

¹⁶ Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força.

¹⁷ Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último

¹⁸ e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno.

¹⁹ Escreve, pois, as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas.

²⁰ Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e aos sete candelabros de ouro, as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros são as sete igrejas.

¹³ e entre os candelabros alguém “semelhante a um filho de homem”, com uma veste que chegava aos seus pés e um cinturão de ouro ao redor do peito.

¹⁴ Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como a lã, tão brancos quanto a neve, e seus olhos eram como chama de fogo.

¹⁵ Seus pés eram como o bronze numa fornalha ardente e sua voz como o som de muitas águas.

¹⁶ Tinha em sua mão direita sete estrelas, e da sua boca saía uma espada afiada de dois gumes. Sua face era como o sol quando brilha em todo o seu fulgor.

¹⁷ Quando o vi, caí aos seus pés como morto. Então ele colocou sua mão direita sobre mim e disse: “Não tenha medo. Eu sou o Primeiro e o Último.

¹⁸ Sou Aquele que Vive. Estive morto, mas agora estou vivo para todo o sempre! E tenho as chaves da morte e do Hades.

¹⁹ “Escreva, pois, as coisas que você viu, tanto as presentes como as que acontecerão.

²⁰ Este é o mistério das sete estrelas que você viu em minha mão direita e dos sete candelabros: as sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candelabros são as sete igrejas.

Apocalipse 2

Carta à igreja em Éfeso

¹ Ao anjo da igreja em Éfeso escreve: Estas coisas diz aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candelabros de ouro:

² Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos;

³ e tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome, e não te deixaste esmorecer.

⁴ Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.

⁵ Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candelabro, caso não te arrependas.

⁶ Tens, contudo, a teu favor que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio.

Apocalipse 2

Carta à Igreja de Éfeso

¹ “Ao anjo da igreja em Éfeso, escreva: “Estas são as palavras daquele que tem as sete estrelas em sua mão direita e anda entre os sete candelabros de ouro.

² “Conheço as suas obras, o seu trabalho árduo e a sua perseverança. Sei que você não pode tolerar homens maus, que pôs à prova os que dizem ser apóstolos mas não são, e descobriu que eles eram impostores.

³ Você tem perseverado e suportado sofrimentos por causa do meu nome e não tem desfalecido.

⁴ “Contra você, porém, tenho isto: você abandonou o seu primeiro amor.

⁵ Lembre-se de onde caiu! Arrependa-se e pratique as obras que praticava no princípio. Se não se arrepender, virei a você e tirarei o seu candelabro do lugar dele.

⁶ Mas há uma coisa a seu favor: você odeia as práticas dos nicolaítas, como eu também as odeio.

⁷ Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus.

Carta à igreja em Esmirna

⁸ Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Estas coisas diz o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver:

⁹ Conheço a tua tribulação, a tua pobreza (mas tu és rico) e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás.

¹⁰ Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.

¹¹ Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte.

Carta à igreja em Pérgamo

¹² Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: Estas coisas diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes:

¹³ Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás, e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

¹⁴ Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição.

¹⁵ Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas.

¹⁶ Portanto, arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora e contra eles pelejarei com a espada da minha boca.

¹⁷ Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe.

Carta à igreja em Tiatira

¹⁸ Ao anjo da igreja em Tiatira escreve: Estas coisas diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao bronze polido:

⁷ “Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei o direito de comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.

Carta à Igreja de Esmirna

⁸ “Ao anjo da igreja em Esmirna, escreva: “Estas são as palavras daquele que é o Primeiro e o Último, que morreu e tornou a viver.

⁹ “Conheço as suas aflições e a sua pobreza; mas você é rico! Conheço a blasfêmia dos que se dizem judeus mas não são, sendo antes sinagoga de Satanás.

¹⁰ Não tenha medo do que você está prestes a sofrer. O Diabo lançará alguns de vocês na prisão para prová-los, e vocês sofrerão perseguição durante dez dias. Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida.

¹¹ “Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. O vencedor de modo algum sofrerá a segunda morte.

Carta à Igreja de Pérgamo

¹² “Ao anjo da igreja em Pérgamo, escreva: “Estas são as palavras daquele que tem a espada afiada de dois gumes.

¹³ “Sei onde você vive — onde está o trono de Satanás. Contudo, você permanece fiel ao meu nome e não renunciou à sua fé em mim, nem mesmo quando Antipas, minha fiel testemunha, foi morto nessa cidade, onde Satanás habita.

¹⁴ “No entanto, tenho contra você algumas coisas: você tem aí pessoas que se apegam aos ensinamentos de Balaão, que ensinou Balaque a armar ciladas contra os israelitas, induzindo-os a comer alimentos sacrificados a ídolos e a praticar imoralidade sexual.

¹⁵ De igual modo você tem também os que se apegam aos ensinamentos dos nicolaítas.

¹⁶ Portanto, arrependa-se! Se não, virei em breve até você e lutarei contra eles com a espada da minha boca.

¹⁷ “Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei do maná escondido. Também lhe darei uma pedra branca com um novo nome nela inscrito, conhecido apenas por aquele que o recebe.

Carta à Igreja de Tiatira

¹⁸ “Ao anjo da igreja em Tiatira, escreva: “Estas são as palavras do Filho de Deus, cujos olhos são como chama de fogo e os pés como bronze reluzente.

¹⁹ Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras.

²⁰ Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos.

²¹ Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição.

²² Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita.

²³ Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras.

²⁴ Digo, todavia, a vós outros, os demais de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram, como eles dizem, as coisas profundas de Satanás: Outra carga não jogarei sobre vós;

²⁵ tão-somente conservai o que tendes, até que eu venha.

²⁶ Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações,

²⁷ e com cetro de ferro as regerá e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro;

²⁸ assim como também eu recebi de meu Pai, dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã.

²⁹ Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 3

Carta à igreja em Sardes

¹ Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto.

² Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer, porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus.

³ Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares,

¹⁹ “Conheço as suas obras, o seu amor, a sua fé, o seu serviço e a sua perseverança, e sei que você está fazendo mais agora do que no princípio.

²⁰ “No entanto, contra você tenho isto: você tolera Jezabel, aquela mulher que se diz profetisa. Com os seus ensinamentos, ela induz os meus servos à imoralidade sexual e a comerem alimentos sacrificados aos ídolos.

²¹ Dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua imoralidade sexual, mas ela não quer se arrepender.

²² Por isso, vou fazê-la adoecer e trarei grande sofrimento aos que cometem adultério com ela, a não ser que se arrependam das obras que ela pratica.

²³ Matarei os filhos dessa mulher. Então, todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e retribuirei a cada um de vocês de acordo com as suas obras.

²⁴ Aos demais que estão em Tiatira, a vocês que não seguem a doutrina dela e não aprenderam, como eles dizem, os profundos segredos de Satanás, digo: Não porei outra carga sobre vocês;

²⁵ tão somente apeguem-se com firmeza ao que vocês têm, até que eu venha.

²⁶ “Àquele que vencer e fizer a minha vontade até o fim darei autoridade sobre as nações.

²⁷ “‘Ele as governará com cetro de ferro e as despedaçará como a um vaso de barro.’

²⁸ Eu lhe darei a mesma autoridade que recebi de meu Pai. Também lhe darei a estrela da manhã.

²⁹ Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 3

Carta à Igreja de Sardes

¹ “Ao anjo da igreja em Sardes, escreva: “Estas são as palavras daquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas. “Conheço as suas obras; você tem fama de estar vivo, mas está morto.

² Esteja atento! Fortaleça o que resta e que estava para morrer, pois não achei suas obras perfeitas aos olhos do meu Deus.

³ Lembre-se, portanto, do que você recebeu e ouviu; obedeça e arrependa-se. Mas, se você não estiver

virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti.

⁴ Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas.

⁵ O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.

⁶ Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à igreja em Filadélfia

⁷ Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá:

⁸ Conheço as tuas obras – eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar – que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome.

⁹ Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmos se declaram judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei.

¹⁰ Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra.

¹¹ Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

¹² Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome.

¹³ Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à igreja em Laodiceia

¹⁴ Ao anjo da igreja em Laodiceia escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:

¹⁵ Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente!

¹⁶ Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca;

atento, virei como um ladrão e você não saberá a que hora virei contra você.

⁴“No entanto, você tem aí em Sardes uns poucos que não contaminaram as suas vestes. Eles andarão comigo, vestidos de branco, pois são dignos.

⁵O vencedor será igualmente vestido de branco. Jamais apagarei o seu nome do livro da vida, mas o reconhecerei diante do meu Pai e dos seus anjos.

⁶Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à Igreja de Filadélfia

⁷“Ao anjo da igreja em Filadélfia, escreva: “Estas são as palavras daquele que é santo e verdadeiro, que tem a chave de Davi. O que ele abre ninguém pode fechar, e o que ele fecha ninguém pode abrir.

⁸“Conheço as suas obras. Eis que coloquei diante de você uma porta aberta que ninguém pode fechar. Sei que você tem pouca força, mas guardou a minha palavra e não negou o meu nome.

⁹Veja o que farei com aqueles que são sinagoga de Satanás e que se dizem judeus e não são, mas são mentirosos. Farei que se prostrem aos seus pés e reconheçam que eu o amei.

¹⁰Visto que você guardou a minha palavra de exortação à perseverança, eu também o guardarei da hora da provação que está para vir sobre todo o mundo, para pôr à prova os que habitam na terra.

¹¹“Venho em breve! Retenha o que você tem, para que ninguém tome a sua coroa.

¹²Farei do vencedor uma coluna no santuário do meu Deus, e dali ele jamais sairá. Escreverei nele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce dos céus da parte de Deus; e também escreverei nele o meu novo nome.

¹³Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à Igreja de Laodiceia

¹⁴“Ao anjo da igreja em Laodiceia, escreva: “Estas são as palavras do Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o soberano da criação de Deus.

¹⁵“Conheço as suas obras, sei que você não é frio nem quente. Melhor seria que você fosse frio ou quente!

¹⁶Assim, porque você é morno, não é frio nem quente, estou a ponto de vomitá-lo da minha boca.

¹⁷ pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu.

¹⁸ Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas.

¹⁹ Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso e arrepende-te.

²⁰ Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.

²¹ Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono.

²² Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 4

A visão do trono de Deus

¹ Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas.

² Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado;

³ e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda.

⁴ Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro.

⁵ Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus.

⁶ Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, e também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres viventes cheios de olhos por diante e por detrás.

¹⁷ Você diz: 'Estou rico, adquiri riquezas e não preciso de nada'. Não reconhece, porém, que é miserável, digno de compaixão, pobre, cego, e que está nu.

¹⁸ Dou este conselho: Compre de mim ouro refinado no fogo, e você se tornará rico; compre roupas brancas e vista-se para cobrir a sua vergonhosa nudez; e compre colírio para ungir os seus olhos e poder enxergar.

¹⁹ "Repreendo e disciplino aqueles que eu amo. Por isso, seja diligente e arrependa-se.

²⁰ Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo.

²¹ "Ao vencedor darei o direito de sentar-se comigo em meu trono, assim como eu também venci e sentei-me com meu Pai em seu trono.

²² Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas".

Apocalipse 4

O Trono no Céu

¹ Depois dessas coisas olhei, e diante de mim estava uma porta aberta no céu. A voz que eu tinha ouvido no princípio, falando comigo como trombeta, disse: "Suba para cá, e mostrarei a você o que deve acontecer depois dessas coisas".

² Imediatamente me vi tomado pelo Espírito, e diante de mim estava um trono no céu e nele estava assentado alguém.

³ Aquele que estava assentado era de aspecto semelhante a jaspe e sardônio. Um arco-íris, parecendo uma esmeralda, circundava o trono,

⁴ ao redor do qual estavam outros vinte e quatro tronos, e assentados neles havia vinte e quatro anciãos. Eles estavam vestidos de branco e na cabeça tinham coroas de ouro.

⁵ Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões. Diante dele estavam acesas sete lâmpadas de fogo, que são os sete espíritos de Deus.

⁶ E diante do trono havia algo parecido com um mar de vidro, claro como cristal. No centro, ao redor do trono, havia quatro seres viventes cobertos de olhos, tanto na frente como atrás.

⁷ O primeiro ser vivente é semelhante a leão, o segundo, semelhante a novilho, o terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto ser vivente é semelhante à águia quando está voando.

⁸ E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o SENHOR Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir.

⁹ Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos,

¹⁰ os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando:

¹¹ Tu és digno, SENHOR e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas.

Apocalipse 5

A visão do livro selado com sete selos e a do Cordeiro

¹ Vi, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, de todo selado com sete selos.

² Vi, também, um anjo forte, que proclamava em grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de lhe desatar os selos?

³ Ora, nem no céu, nem sobre a terra, nem debaixo da terra, ninguém podia abrir o livro, nem mesmo olhar para ele;

⁴ e eu chorava muito, porque ninguém foi achado digno de abrir o livro, nem mesmo de olhar para ele.

⁵ Todavia, um dos anciãos me disse: Não chores; eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos.

⁶ Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra.

⁷ Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono;

⁷ O primeiro ser parecia um leão, o segundo parecia um boi, o terceiro tinha rosto como de homem, o quarto parecia uma águia em voo.

⁸ Cada um deles tinha seis asas e era cheio de olhos, tanto ao redor como por baixo das asas. Dia e noite repetem sem cessar: "Santo, santo, santo é o Senhor, o Deus todo-poderoso, que era, que é e que há de vir".

⁹ Toda vez que os seres viventes dão glória, honra e graças àquele que está assentado no trono e que vive para todo o sempre,

¹⁰ os vinte e quatro anciãos se prostram diante daquele que está assentado no trono e adoram aquele que vive para todo o sempre. Eles lançam as suas coroas diante do trono e dizem:

¹¹ "Tu, Senhor e Deus nosso, és digno de receber a glória, a honra e o poder, porque criaste todas as coisas, e por tua vontade elas existem e foram criadas".

Apocalipse 5

O Livro e o Cordeiro

¹ Então vi na mão direita daquele que está assentado no trono um livro em forma de rolo, escrito de ambos os lados e selado com sete selos.

² Vi um anjo poderoso, proclamando em alta voz: "Quem é digno de romper os selos e de abrir o livro?"

³ Mas não havia ninguém, nem no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, que pudesse abrir o livro ou sequer olhar para ele.

⁴ Eu chorava muito, porque não havia ninguém que fosse digno de abrir o livro e de olhar para ele.

⁵ Então um dos anciãos me disse: "Não chore! Eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos".

⁶ Depois vi um Cordeiro, que parecia ter estado morto, em pé, no centro do trono, cercado pelos quatro seres viventes e pelos anciãos. Ele tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra.

⁷ Ele se aproximou e recebeu o livro da mão direita daquele que estava assentado no trono.

⁸ e, quando tomou o livro, os quatro seres vivos e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos,

⁹ e entoavam novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação

¹⁰ e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra.

¹¹ Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres vivos e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares,

¹² proclamando em grande voz: Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.

¹³ Então, ouvi que toda criatura que há no céu e sobre a terra, debaixo da terra e sobre o mar, e tudo o que neles há, estava dizendo: Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos.

¹⁴ E os quatro seres vivos respondiam: Amém! Também os anciãos prostraram-se e adoraram.

⁸ Ao recebê-lo, os quatro seres vivos e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro. Cada um deles tinha uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos;

⁹ e eles cantavam um cântico novo: “Tu és digno de receber o livro e de abrir os seus selos, pois foste morto e com teu sangue compraste para Deus gente de toda tribo, língua, povo e nação.

¹⁰ Tu os constituíste reino e sacerdotes para o nosso Deus, e eles reinarão sobre a terra”.

¹¹ Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres vivos e os anciãos,

¹² e cantavam em alta voz: “Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!”

¹³ Depois ouvi todas as criaturas existentes no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que neles há, que diziam: “Àquele que está assentado no trono e ao Cordeiro sejam o louvor, a honra, a glória e o poder, para todo o sempre!”

¹⁴ Os quatro seres vivos disseram: “Amém”, e os anciãos prostraram-se e o adoraram.

Apocalipse 6

O Cordeiro abre os selos. O primeiro selo

¹ Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos e ouvi um dos quatro seres vivos dizendo, como se fosse voz de trovão: Vem!

² Vi, então, e eis um cavalo branco e o seu cavaleiro com um arco; e foi-lhe dada uma coroa; e ele saiu vencendo e para vencer.

O segundo selo

³ Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivo dizendo: Vem!

⁴ E saiu outro cavalo, vermelho; e ao seu cavaleiro, foi-lhe dado tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros; também lhe foi dada uma grande espada.

O terceiro selo

⁵ Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivo dizendo: Vem! Então, vi, e eis um cavalo preto e o seu cavaleiro com uma balança na mão.

Apocalipse 6

Os Selos

¹ Observei quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos. Então ouvi um dos seres vivos dizer com voz de trovão: “Venha!”

² Olhei, e diante de mim estava um cavalo branco. Seu cavaleiro empunhava um arco, e foi-lhe dada uma coroa; ele cavalgava como vencedor determinado a vencer.

³ Quando o Cordeiro abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivo dizer: “Venha!”

⁴ Então saiu outro cavalo; e este era vermelho. Seu cavaleiro recebeu poder para tirar a paz da terra e fazer que os homens se matassem uns aos outros. E lhe foi dada uma grande espada.

⁵ Quando o Cordeiro abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivo dizer: “Venha!” Olhei, e diante de mim estava um cavalo preto. Seu cavaleiro tinha na mão uma balança.

⁶ E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes dizendo: Uma medida de trigo por um denário; três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho.

O quarto selo

⁷ Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizendo: Vem!

⁸ E olhei, e eis um cavalo amarelo e o seu cavaleiro, sendo este chamado Morte; e o Inferno o estava seguindo, e foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra para matar à espada, pela fome, com a mortandade e por meio das feras da terra.

O quinto selo

⁹ Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam.

¹⁰ Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano SENHOR, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

¹¹ Então, a cada um deles foi dada uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram.

O sexto selo

¹² Vi quando o Cordeiro abriu o sexto selo, e sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue,

¹³ as estrelas do céu caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes,

¹⁴ e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então, todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar.

¹⁵ Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes

¹⁶ e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondi-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro,

¹⁷ porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode sustê-lo?

⁶ Então ouvi o que parecia uma voz entre os quatro seres viventes, dizendo: “Um quilo de trigo por um denário e três quilos de cevada por um denário, e não danifique o azeite e o vinho!”

⁷ Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizer: “Venha!”

⁸ Olhei, e diante de mim estava um cavalo amarelo. Seu cavaleiro chamava-se Morte, e o Hades o seguia de perto. Foi-lhes dado poder sobre um quarto da terra para matar pela espada, pela fome, por pragas e por meio dos animais selvagens da terra.

⁹ Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que haviam sido mortos por causa da palavra de Deus e do testemunho que deram.

¹⁰ Eles clamavam em alta voz: “Até quando, ó Soberano, santo e verdadeiro, esperarás para julgar os habitantes da terra e vingar o nosso sangue?”

¹¹ Então cada um deles recebeu uma veste branca, e foi-lhes dito que esperassem um pouco mais, até que se completasse o número dos seus conservos e irmãos que deveriam ser mortos como eles.

¹² Observei quando ele abriu o sexto selo. Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue,

¹³ e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte.

¹⁴ O céu se recolheu como se enrola um pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares.

¹⁵ Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos — todos, escravos e livres, se esconderam em cavernas e entre as rochas das montanhas.

¹⁶ Eles gritavam às montanhas e às rochas: “Caíam sobre nós e escondam-nos da face daquele que está assentado no trono e da ira do Cordeiro!”

¹⁷ Pois chegou o grande dia da ira deles; e quem poderá suportar?”

Apocalipse 7**Os cento e quarenta e quatro mil selados de Israel**

¹ Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma.

² Vi outro anjo que subia do nascente do sol, tendo o selo do Deus vivo, e clamou em grande voz aos quatro anjos, aqueles aos quais fora dado fazer dano à terra e ao mar,

³ dizendo: Não danifiquéis nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até selarmos na fronte os servos do nosso Deus.

⁴ Então, ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel:

⁵ da tribo de Judá foram selados doze mil; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil;

⁶ da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;

⁷ da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;

⁸ da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim foram selados doze mil.

A visão dos glorificados

⁹ Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos;

¹⁰ e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.

¹¹ Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus,

¹² dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!

¹³ Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram?

Apocalipse 7**Cento e Quarenta e Quatro Mil Selados**

¹ Depois disso vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos, para impedir que qualquer vento soprasse na terra, no mar ou em qualquer árvore.

² Então vi outro anjo subindo do Oriente, tendo o selo do Deus vivo. Ele bradou em alta voz aos quatro anjos a quem havia sido dado poder para danificar a terra e o mar:

³ “Não danifiquem nem a terra, nem o mar, nem as árvores até que selemos as testas dos servos do nosso Deus”.

⁴ Então ouvi o número dos que foram selados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos de Israel.

⁵ Da tribo de Judá foram selados doze mil; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil;

⁶ da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;

⁷ da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;

⁸ da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil.

A Grande Multidão com Vestes Brancas

⁹ Depois disso olhei, e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé, diante do trono e do Cordeiro, com vestes brancas e segurando palmas.

¹⁰ E clamavam em alta voz: “A salvação pertence ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro”.

¹¹ Todos os anjos estavam em pé ao redor do trono, dos anciãos e dos quatro seres viventes. Eles se prostraram com o rosto em terra diante do trono e adoraram a Deus,

¹² dizendo: “Amém! Louvor e glória, sabedoria, ação de graças, honra, poder e força sejam ao nosso Deus para todo o sempre. Amém!”

¹³ Então um dos anciãos me perguntou: “Quem são estes que estão vestidos de branco e de onde vieram?”

¹⁴ Respondi-lhe: meu SENHOR, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro,

¹⁵ razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.

¹⁶ Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum,

¹⁷ pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.

Apocalipse 8

O sétimo selo. Os sete anjos com as suas trombetas

¹ Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora.

² Então, vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.

³ Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono;

⁴ e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos.

⁵ E o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o atirou à terra. E houve trovões, vozes, relâmpagos e terremoto.

⁶ Então, os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar.

A primeira trombeta

⁷ O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra. Foi, então, queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde.

A segunda trombeta

⁸ O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, cuja terça parte se tornou em sangue,

⁹ e morreu a terça parte da criação que tinha vida, existente no mar, e foi destruída a terça parte das embarcações.

A terceira trombeta

¹⁴ Respondi: Senhor, tu o sabes. E ele disse: “Estes são os que vieram da grande tribulação, que lavaram as suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro.

¹⁵ Por isso, “eles estão diante do trono de Deus e o servem dia e noite em seu santuário; e aquele que está assentado no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo.

¹⁶ Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede. Não os afligirá o sol nem qualquer calor abrasador,

¹⁷ pois o Cordeiro que está no centro do trono será o seu Pastor; ele os guiará às fontes de água viva. E Deus enxugará dos seus olhos toda lágrima”.

Apocalipse 8

O Sétimo Selo e o Incensário de Ouro

¹ Quando ele abriu o sétimo selo, houve silêncio nos céus cerca de meia hora.

² Vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus; a eles foram dadas sete trombetas.

³ Outro anjo, que trazia um incensário de ouro, aproximou-se e ficou em pé junto ao altar. A ele foi dado muito incenso para oferecer com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro diante do trono.

⁴ E da mão do anjo subiu diante de Deus a fumaça do incenso com as orações dos santos.

⁵ Então o anjo pegou o incensário, encheu-o com fogo do altar e lançou-o sobre a terra; e houve trovões, vozes, relâmpagos e um terremoto.

As Trombetas

⁶ Então os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las.

⁷ O primeiro anjo tocou a sua trombeta, e granizo e fogo misturado com sangue foram lançados sobre a terra. Foi queimado um terço da terra, um terço das árvores e toda a relva verde.

⁸ O segundo anjo tocou a sua trombeta, e algo como um grande monte em chamas foi lançado ao mar. Um terço do mar transformou-se em sangue,

⁹ morreu um terço das criaturas do mar e foi destruído um terço das embarcações.

¹⁰ O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas uma grande estrela, ardendo como tocha.

¹¹ O nome da estrela é Absinto; e a terça parte das águas se tornou em absinto, e muitos dos homens morreram por causa dessas águas, porque se tornaram amargas.

A quarta trombeta

¹² O quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas, para que a terça parte deles escurecesse e, na sua terça parte, não brilhasse, tanto o dia como também a noite.

¹³ Então, vi e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia em grande voz: Ai! Ai! Ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar!

Apocalipse 9

A quinta trombeta

¹ O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída do céu na terra. E foi-lhe dada a chave do poço do abismo.

² Ela abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço como fumaça de grande fornalha, e, com a fumaceira saída do poço, escureceu-se o sol e o ar.

³ Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra,

⁴ e foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma e tão-somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre a fronte.

⁵ Foi-lhes também dado, não que os matassem, e sim que os atormentassem durante cinco meses. E o seu tormento era como tormento de escorpião quando fere alguém.

⁶ Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a acharão; também terão ardente desejo de morrer, mas a morte fugirá deles.

⁷ O aspecto dos gafanhotos era semelhante a cavalos preparados para a peleja; na sua cabeça havia como que coroas parecendo de ouro; e o seu rosto era como rosto de homem;

⁸ tinham também cabelos, como cabelos de mulher; os seus dentes, como dentes de leão;

¹⁰ O terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, queimando como tocha, sobre um terço dos rios e das fontes de águas;

¹¹ o nome da estrela é Absinto. Tornou-se amargo um terço das águas, e muitos morreram pela ação das águas que se tornaram amargas.

¹² O quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferido um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas, de forma que um terço deles escureceu. Um terço do dia ficou sem luz, e também um terço da noite.

¹³ Enquanto eu olhava, ouvi uma águia que voava pelo meio do céu e dizia em alta voz: "Ai, ai, ai dos que habitam na terra, por causa do toque das trombetas que está prestes a ser dado pelos três outros anjos!"

Apocalipse 9

¹ O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que havia caído do céu sobre a terra. À estrela foi dada a chave do poço do Abismo.

² Quando ela abriu o Abismo, subiu dele fumaça como a de uma gigantesca fornalha. O sol e o céu escureceram com a fumaça que saía do Abismo.

³ Da fumaça saíram gafanhotos que vieram sobre a terra, e lhes foi dado poder como o dos escorpiões da terra.

⁴ Eles receberam ordens para não causar dano nem à relva da terra, nem a qualquer planta ou árvore, mas apenas àqueles que não tinham o selo de Deus na testa.

⁵ Não lhes foi dado poder para matá-los, mas sim para causar-lhes tormento durante cinco meses. A agonia que eles sofreram era como a da picada do escorpião.

⁶ Naqueles dias os homens procurarão a morte, mas não a encontrarão; desejarão morrer, mas a morte fugirá deles.

⁷ Os gafanhotos pareciam cavalos preparados para a batalha. Tinham sobre a cabeça algo como coroas de ouro, e o rosto deles parecia rosto humano.

⁸ Os cabelos deles eram como os de mulher e os dentes como os de leão.

⁹ tinham couraças, como couraças de ferro; o barulho que as suas asas faziam era como o barulho de carros de muitos cavalos, quando correm à peleja;

¹⁰ tinham ainda cauda, como escorpiões, e ferrão; na cauda tinham poder para causar dano aos homens, por cinco meses;

¹¹ e tinham sobre eles, como seu rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom.

¹² O primeiro ai passou. Eis que, depois destas coisas, vêm ainda dois ais.

A sexta trombeta

¹³ O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus,

¹⁴ dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates.

¹⁵ Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens.

¹⁶ O número dos exércitos da cavalaria era de vinte mil vezes dez milhares; eu ouvi o seu número.

¹⁷ Assim, nesta visão, contemplei que os cavalos e os seus cavaleiros tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre. A cabeça dos cavalos era como cabeça de leão, e de sua boca saía fogo, fumaça e enxofre.

¹⁸ Por meio destes três flagelos, a saber, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam da sua boca, foi morta a terça parte dos homens;

¹⁹ pois a força dos cavalos estava na sua boca e na sua cauda, porquanto a sua cauda se parecia com serpentes, e tinha cabeça, e com ela causavam dano.

²⁰ Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se arrependeram das obras das suas mãos, deixando de adorar os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de cobre, de pedra e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar;

²¹ nem ainda se arrependeram dos seus assassinios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos.

Apocalipse 10

Os anjos e os sete trovões. João e o livrinho

⁹ Tinham couraças como couraças de ferro, e o som das suas asas era como o barulho de muitos cavalos e carruagens correndo para a batalha.

¹⁰ Tinham caudas e ferrões como de escorpiões e na cauda tinham poder para causar tormento aos homens durante cinco meses.

¹¹ Tinham um rei sobre eles, o anjo do Abismo, cujo nome, em hebraico, é Abadom e, em grego, Apoliom.

¹² O primeiro ai passou; dois outros ais ainda virão.

¹³ O sexto anjo tocou a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das pontas do altar de ouro que está diante de Deus.

¹⁴ Ela disse ao sexto anjo que tinha a trombeta: “Solte os quatro anjos que estão amarrados junto ao grande rio Eufrates”.

¹⁵ Os quatro anjos, que estavam preparados para aquela hora, dia, mês e ano, foram soltos para matar um terço da humanidade.

¹⁶ O número dos cavaleiros que compunham os exércitos era de duzentos milhões; eu ouvi o seu número.

¹⁷ Os cavalos e os cavaleiros que vi em minha visão tinham este aspecto: as suas couraças eram vermelhas como o fogo, azuis como o jacinto e amarelas como o enxofre. A cabeça dos cavalos parecia a cabeça de um leão, e da boca lançavam fogo, fumaça e enxofre.

¹⁸ Um terço da humanidade foi morto pelas três pragas: de fogo, fumaça e enxofre, que saíam da boca dos cavalos.

¹⁹ O poder dos cavalos estava na boca e na cauda; pois a cauda deles era como cobra; com a cabeça feriam as pessoas.

²⁰ O restante da humanidade que não morreu por essas pragas nem assim se arrependeu das obras das suas mãos; eles não pararam de adorar os demônios e os ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, ídolos que não podem ver, nem ouvir, nem andar.

²¹ Também não se arrependeram dos seus assassinatos, das suas feitiçarias, da sua imoralidade sexual e dos seus roubos.

Apocalipse 10

O Anjo e o Livro

¹ Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça; o rosto era como o sol, e as pernas, como colunas de fogo;

² e tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo, sobre a terra,

³ e bradou em grande voz, como ruge um leão, e, quando bradou, desferiram os sete trovões as suas próprias vozes.

⁴ Logo que falaram os sete trovões, eu ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, dizendo: Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram e não as escrevas.

⁵ Então, o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu

⁶ e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles existe: Já não haverá demora,

⁷ mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas.

⁸ A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra.

⁹ Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele, então, me falou: Toma-o e devora-o; certamente, ele será amargo ao teu estômago, mas, na tua boca, doce como mel.

¹⁰ Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e, na minha boca, era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo.

¹¹ Então, me disseram: É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis.

Apocalipse 11

Ordens para medir o santuário de Deus

¹ Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram;

¹Então vi outro anjo poderoso, que descia dos céus. Ele estava envolto numa nuvem, e havia um arco-íris acima de sua cabeça. Sua face era como o sol, e suas pernas eram como colunas de fogo.

²Ele segurava um livrinho, que estava aberto em sua mão. Colocou o pé direito sobre o mar e o pé esquerdo sobre a terra,

³e deu um alto brado, como o rugido de um leão. Quando ele bradou, os sete trovões falaram.

⁴Logo que os sete trovões falaram, eu estava prestes a escrever, mas ouvi uma voz dos céus, que disse: “Sele o que disseram os sete trovões, mas não o escreva”.

⁵Então o anjo que eu tinha visto em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu

⁶e jurou por aquele que vive para todo o sempre, que criou os céus e tudo o que neles há, a terra e tudo o que nela há, e o mar e tudo o que nele há, dizendo: “Não haverá mais demora!

⁷Mas, nos dias em que o sétimo anjo estiver para tocar sua trombeta, vai cumprir-se o mistério de Deus, como ele o anunciou aos seus servos, os profetas”.

⁸Depois falou comigo mais uma vez a voz que eu tinha ouvido falar dos céus: “Vá, pegue o livro aberto que está na mão do anjo que se encontra em pé sobre o mar e sobre a terra”.

⁹Assim me aproximei do anjo e lhe pedi que me desse o livrinho. Ele me disse: “Pegue-o e coma-o! Ele será amargo em seu estômago, mas em sua boca será doce como mel”.

¹⁰Peguei o livrinho da mão do anjo e o comi. Ele me pareceu doce como mel em minha boca; mas, ao comê-lo, senti que o meu estômago ficou amargo.

¹¹Então me foi dito: “É preciso que você profetize de novo acerca de muitos povos, nações, línguas e reis”.

Apocalipse 11

As Duas Testemunhas

¹Deram-me um caniço semelhante a uma vara de medir e me disseram: “Vá e meça o templo de Deus e o altar, e conte os adoradores que lá estiverem.

² mas deixa de parte o átrio exterior do santuário e não o meças, porque foi ele dado aos gentios; estes, por quarenta e dois meses, calçarão aos pés a cidade santa.

²Exclua, porém, o pátio exterior; não o meça, pois ele foi dado aos gentios. Eles pisarão a cidade santa durante quarenta e dois meses.

As duas testemunhas mártires

³ Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco.

³Darei poder às minhas duas testemunhas, e elas profetizarão durante mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco”.

⁴ São estas as duas oliveiras e os dois candelabros que se acham em pé diante do SENHOR da terra.

⁴Estas são as duas oliveiras e os dois candelabros que permanecem diante do Senhor da terra.

⁵ Se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo da sua boca e devora os inimigos; sim, se alguém pretender causar-lhes dano, certamente, deve morrer.

⁵Se alguém quiser causar-lhes dano, da boca deles sairá fogo que devorará os seus inimigos. É assim que deve morrer qualquer pessoa que quiser causar-lhes dano.

⁶ Elas têm autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem. Têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem.

⁶Estes homens têm poder para fechar o céu, de modo que não chova durante o tempo em que estiverem profetizando, e têm poder para transformar a água em sangue e ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes desejarem.

⁷ Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, a besta que surge do abismo pelejará contra elas, e as vencerá, e matará,

⁷Quando eles tiverem terminado o seu testemunho, a besta que vem do Abismo os atacará. E irá vencê-los e matá-los.

⁸ e o seu cadáver ficará estirado na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu SENHOR foi crucificado.

⁸Os seus cadáveres ficarão expostos na rua principal da grande cidade, que figuradamente é chamada Sodoma e Egito, onde também foi crucificado o seu Senhor.

⁹ Então, muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações contemplam os cadáveres das duas testemunhas, por três dias e meio, e não permitem que esses cadáveres sejam sepultados.

⁹Durante três dias e meio, gente de todos os povos, tribos, línguas e nações contemplarão os seus cadáveres e não permitirão que sejam sepultados.

¹⁰ Os que habitam sobre a terra se alegram por causa deles, realizarão festas e enviarão presentes uns aos outros, porquanto esses dois profetas atormentaram os que moram sobre a terra.

¹⁰Os habitantes da terra se alegrarão por causa deles e festejarão, enviando presentes uns aos outros, pois esses dois profetas haviam atormentado os que habitam na terra.

¹¹ Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou, e eles se ergueram sobre os pés, e àqueles que os viram sobreveio grande medo;

¹¹Mas, depois dos três dias e meio, entrou neles um sopro de vida da parte de Deus, e eles ficaram em pé, e um grande terror tomou conta daqueles que os viram.

¹² e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui. E subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as contemplaram.

¹²Então eles ouviram uma forte voz dos céus, que lhes disse: “Subam para cá”. E eles subiram para os céus numa nuvem, enquanto os seus inimigos olhavam.

¹³ Naquela hora, houve grande terremoto, e ruiu a décima parte da cidade, e morreram, nesse terremoto, sete mil pessoas, ao passo que as outras ficaram sobremodo aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu.

¹³Naquela mesma hora houve um forte terremoto, e um décimo da cidade ruiu. Sete mil pessoas foram mortas no terremoto; os sobreviventes ficaram aterrorizados e deram glória ao Deus dos céus.

¹⁴ Passou o segundo ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai.

¹⁴O segundo ai passou; o terceiro ai virá em breve.

A sétima trombeta

A Sétima Trombeta

¹⁵ O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso SENHOR e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.

¹⁶ E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus,

¹⁷ dizendo: Graças te damos, SENHOR Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar.

¹⁸ Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra.

¹⁹ Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada.

Apocalipse 12

A mulher e o dragão

¹ Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça,

² que, achando-se grávida, grita com as dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz.

³ Viu-se, também, outro sinal no céu, e eis um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas.

⁴ A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra; e o dragão se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando nascesse.

⁵ Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de reger todas as nações com cetro de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus até ao seu trono.

⁶ A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias.

Anjos pelejam no céu contra o dragão. A vitória de Cristo e do seu povo

⁷ Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos;

¹⁵ O sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve fortes vozes nos céus, que diziam: "O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre".

¹⁶ Os vinte e quatro anciãos que estavam assentados em seus tronos diante de Deus prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus,

¹⁷ dizendo: "Graças te damos, Senhor Deus todo-poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e começaste a reinar.

¹⁸ As nações se iraram; e chegou a tua ira. Chegou o tempo de julgares os mortos e de recompensares os teus servos, os profetas, os teus santos e os que temem o teu nome, tanto pequenos como grandes, e de destruir os que destroem a terra".

¹⁹ Então foi aberto o santuário de Deus nos céus, e ali foi vista a arca da sua aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, um terremoto e um grande temporal de granizo.

Apocalipse 12

A Mulher e o Dragão

¹ Apareceu no céu um sinal extraordinário: uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo dos seus pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça.

² Ela estava grávida e gritava de dor, pois estava para dar à luz.

³ Então apareceu no céu outro sinal: um enorme dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres, tendo sobre as cabeças sete coroas.

⁴ Sua cauda arrastou consigo um terço das estrelas do céu, lançando-as na terra. O dragão pôs-se diante da mulher que estava para dar à luz, para devorar o seu filho no momento em que nascesse.

⁵ Ela deu à luz um filho, um homem, que governará todas as nações com cetro de ferro. Seu filho foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono.

⁶ A mulher fugiu para o deserto, para um lugar que lhe havia sido preparado por Deus, para que ali a sustentassem durante mil duzentos e sessenta dias.

⁷ Houve então uma guerra nos céus. Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão, e o dragão e os seus anjos revidaram.

⁸ todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles.

⁹ E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos.

¹⁰ Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus.

¹¹ Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.

¹² Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta.

O dragão persegue a mulher

¹³ Quando, pois, o dragão se viu atirado para a terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão;

¹⁴ e foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até ao deserto, ao seu lugar, aí onde é sustentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

¹⁵ Então, a serpente arrojou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, a fim de fazer com que ela fosse arrebatada pelo rio.

¹⁶ A terra, porém, socorreu a mulher; e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão tinha arrojado de sua boca.

¹⁷ Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus; e se pôs em pé sobre a areia do mar.

Apocalipse 13

A besta que emerge do mar

¹ Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia.

⁸ Mas estes não foram suficientemente fortes, e assim perderam o seu lugar nos céus.

⁹ O grande dragão foi lançado fora. Ele é a antiga serpente chamada Diabo ou Satanás, que engana o mundo todo. Ele e os seus anjos foram lançados à terra.

¹⁰ Então ouvi uma forte voz dos céus, que dizia: “Agora veio a salvação, o poder e o Reino do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo, pois foi lançado fora o acusador dos nossos irmãos, que os acusa diante do nosso Deus, dia e noite.

¹¹ Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram; diante da morte, não amaram a própria vida.

¹² Portanto, celebrem-no, ó céus, e os que neles habitam! Mas ai da terra e do mar, pois o Diabo desceu até vocês! Ele está cheio de fúria, pois sabe que lhe resta pouco tempo”.

¹³ Quando o dragão foi lançado à terra, começou a perseguir a mulher que dera à luz o menino.

¹⁴ Foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que ela pudesse voar para o lugar que lhe havia sido preparado no deserto, onde seria sustentada durante um tempo, tempos e meio tempo, fora do alcance da serpente.

¹⁵ Então a serpente fez jorrar da sua boca água como um rio, para alcançar a mulher e arrastá-la com a correnteza.

¹⁶ A terra, porém, ajudou a mulher, abrindo a boca e engolindo o rio que o dragão fizera jorrar da sua boca.

¹⁷ O dragão irou-se contra a mulher e saiu para guerrear contra o restante da sua descendência, os que obedecem aos mandamentos de Deus e se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus.

¹⁸ Então o dragão se pôs em pé na areia do mar.

Apocalipse 13

A Besta que Saiu do Mar

¹ Vi uma besta que saía do mar. Tinha dez chifres e sete cabeças, com dez coroas, uma sobre cada chifre, e em cada cabeça um nome de blasfêmia.

² A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade.

³ Então, vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta;

⁴ e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela?

⁵ Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e autoridade para agir quarenta e dois meses;

⁶ e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu.

⁷ Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação;

⁸ e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

⁹ Se alguém tem ouvidos, ouça.

¹⁰ Se alguém leva para cativeiro, para cativeiro vai. Se alguém matar à espada, necessário é que seja morto à espada. Aqui está a perseverança e a fidelidade dos santos.

A besta que emerge da terra

¹¹ Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão.

¹² Exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença. Faz com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada.

¹³ Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à terra, diante dos homens.

¹⁴ Seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu;

¹⁵ e lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta.

² A besta que vi era semelhante a um leopardo, mas tinha pés como os de urso e boca como a de leão. O dragão deu à besta o seu poder, o seu trono e grande autoridade.

³ Uma das cabeças da besta parecia ter sofrido um ferimento mortal, mas o ferimento mortal foi curado. O mundo todo ficou maravilhado e seguiu a besta.

⁴ Adoraram o dragão, que tinha dado autoridade à besta, e também adoraram a besta, dizendo: "Quem é como a besta? Quem pode guerrear contra ela?"

⁵ À besta foi dada uma boca para falar palavras arrogantes e blasfemas e lhe foi dada autoridade para agir durante quarenta e dois meses.

⁶ Ela abriu a boca para blasfemar contra Deus e amaldiçoar o seu nome e o seu tabernáculo, os que habitam nos céus.

⁷ Foi-lhe dado poder para guerrear contra os santos e vencê-los. Foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação.

⁸ Todos os habitantes da terra adorarão a besta, a saber, todos aqueles que não tiveram seus nomes escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a criação do mundo.

⁹ Aquele que tem ouvidos ouça:

¹⁰ Se alguém há de ir para o cativeiro, para o cativeiro irá. Se alguém há de ser morto à espada, morto à espada haverá de ser. Aqui estão a perseverança e a fidelidade dos santos.

A Besta que Saiu da Terra

¹¹ Então vi outra besta que saía da terra, com dois chifres como cordeiro, mas que falava como dragão.

¹² Exercia toda a autoridade da primeira besta, em nome dela, e fazia a terra e seus habitantes adorarem a primeira besta, cujo ferimento mortal havia sido curado.

¹³ E realizava grandes sinais, chegando a fazer descer fogo do céu à terra, à vista dos homens.

¹⁴ Por causa dos sinais que lhe foi permitido realizar em nome da primeira besta, ela enganou os habitantes da terra. Ordenou-lhes que fizessem uma imagem em honra à besta que fora ferida pela espada e contudo revivera.

¹⁵ Foi-lhe dado poder para dar fôlego à imagem da primeira besta, de modo que ela podia falar e fazer que

fossem mortos todos os que se recusassem a adorar a imagem.

¹⁶ A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte,

¹⁷ para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome.

¹⁸ Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis.

¹⁶ Também obrigou todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, a receberem certa marca na mão direita ou na testa,

¹⁷ para que ninguém pudesse comprar nem vender, a não ser quem tivesse a marca, que é o nome da besta ou o número do seu nome.

¹⁸ Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Seu número é seiscentos e sessenta e seis.

Apocalipse 14

O Cordeiro e os seus remidos no monte Sião

¹ Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na fronte escrito o seu nome e o nome de seu Pai.

² Ouvi uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão; também a voz que ouvi era como de harpistas quando tanger a sua harpa.

³ Entoavam novo cântico diante do trono, diante dos quatro seres viventes e dos anciãos. E ninguém pôde aprender o cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.

⁴ São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro;

⁵ e não se achou mentira na sua boca; não têm mácula.

A primeira voz

⁶ Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo,

⁷ dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.

A segunda voz

⁸ Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição.

A terceira voz

Apocalipse 14

O Cordeiro e os Cento e Quarenta e Quatro Mil Selados

¹ Então olhei, e diante de mim estava o Cordeiro, em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil que traziam escritos na testa o nome dele e o nome de seu Pai.

² Ouvi um som dos céus como o de muitas águas e de um forte trovão. Era como o de harpistas tocando seus instrumentos.

³ Eles cantavam um cântico novo diante do trono, dos quatro seres viventes e dos anciãos. Ninguém podia aprender o cântico, a não ser os cento e quarenta e quatro mil que haviam sido comprados da terra.

⁴ Estes são os que não se contaminaram com mulheres, pois se conservaram castos e seguem o Cordeiro por onde quer que ele vá. Foram comprados dentre os homens e ofertados como primícias a Deus e ao Cordeiro.

⁵ Mentira nenhuma foi encontrada na boca deles; são imaculados.

Os Três Anjos

⁶ Então vi outro anjo, que voava pelo céu e tinha na mão o evangelho eterno para proclamar aos que habitam na terra, a toda nação, tribo, língua e povo.

⁷ Ele disse em alta voz: "Temam a Deus e glorifiquem-no, pois chegou a hora do seu juízo. Adorem aquele que fez os céus, a terra, o mar e as fontes das águas".

⁸ Um segundo anjo o seguiu, dizendo: "Caiu! Caiu a grande Babilônia que fez todas as nações beberem do vinho da fúria da sua prostituição!"

⁹ Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou sobre a mão,

¹⁰ também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro.

¹¹ A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome.

¹² Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

A quarta voz

¹³ Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no SENHOR. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.

A ceifa

¹⁴ Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada.

¹⁵ Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para aquele que se achava sentado sobre a nuvem: Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu!

¹⁶ E aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada.

A vindima

¹⁷ Então, saiu do santuário, que se encontra no céu, outro anjo, tendo ele mesmo também uma foice afiada.

¹⁸ Saiu ainda do altar outro anjo, aquele que tem autoridade sobre o fogo, e falou em grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Toma a tua foice afiada e ajunta os cachos da videira da terra, porquanto as suas uvas estão amadurecidas!

¹⁹ Então, o anjo passou a sua foice na terra, e vindimou a videira da terra, e lançou-a no grande lagar da cólera de Deus.

²⁰ E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.

Apocalipse 15

⁹ Um terceiro anjo os seguiu, dizendo em alta voz: “Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber a sua marca na testa ou na mão,

¹⁰ também beberá do vinho do furor de Deus que foi derramado sem mistura no cálice da sua ira. Será ainda atormentado com enxofre ardente na presença dos santos anjos e do Cordeiro,

¹¹ e a fumaça do tormento de tais pessoas sobe para todo o sempre. Para todos os que adoram a besta e a sua imagem, e para quem recebe a marca do seu nome, não há descanso, dia e noite”.

¹² Aqui está a perseverança dos santos que obedecem aos mandamentos de Deus e permanecem fiéis a Jesus.

A Colheita da Terra

¹⁴ Olhei, e diante de mim estava uma nuvem branca e, assentado sobre a nuvem, alguém “semelhante a um filho de homem”. Ele estava com uma coroa de ouro na cabeça e uma foice afiada na mão.

¹⁵ Então saiu do santuário um outro anjo, que bradou em alta voz àquele que estava assentado sobre a nuvem: “Tome a sua foice e faça a colheita, pois a safra da terra está madura; chegou a hora de colhê-la”.

¹⁶ Assim, aquele que estava assentado sobre a nuvem passou sua foice pela terra, e a terra foi ceifada.

¹⁷ Outro anjo saiu do santuário dos céus, trazendo também uma foice afiada.

¹⁸ E ainda outro anjo, que tem autoridade sobre o fogo, saiu do altar e bradou em alta voz àquele que tinha a foice afiada: “Tome sua foice afiada e ajunte os cachos de uva da videira da terra, porque as suas uvas estão maduras!”

¹⁹ O anjo passou a foice pela terra, ajuntou as uvas e as lançou no grande lagar da ira de Deus.

²⁰ Elas foram pisadas no lagar, fora da cidade, e correu sangue do lagar, chegando ao nível dos freios dos cavalos, numa distância de cerca de trezentos quilômetros.

Apocalipse 15

Os sete flagelos

¹ Vi no céu outro sinal grande e admirável: sete anjos tendo os sete últimos flagelos, pois com estes se consumou a cólera de Deus.

Os remidos entoam o cântico de Moisés e o cântico do Cordeiro

² Vi como que um mar de vidro, mesclado de fogo, e os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome, que se achavam em pé no mar de vidro, tendo harpas de Deus;

³ e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, SENHOR Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!

⁴ Quem não temerá e não glorificará o teu nome, ó SENHOR? Pois só tu és santo; por isso, todas as nações virão e adorarão diante de ti, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos.

Deus envia os flagelos

⁵ Depois destas coisas, olhei, e abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do Testemunho,

⁶ e os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos ao peito com cintas de ouro.

⁷ Então, um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da cólera de Deus, que vive pelos séculos dos séculos.

⁸ O santuário se encheu de fumaça procedente da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos.

Apocalipse 16**O primeiro flagelo**

¹ Ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, dizendo aos sete anjos: Ide e derramai pela terra as sete taças da cólera de Deus.

² Saiu, pois, o primeiro anjo e derramou a sua taça pela terra, e, aos homens portadores da marca da besta e adoradores da sua imagem, sobrevieram úlceras malignas e perniciosas.

O terceiro flagelo

³ Derramou o segundo a sua taça no mar, e este se tornou em sangue como de morto, e morreu todo ser vivente que havia no mar.

Os Sete Anjos e as Sete Pragas

¹ Vi no céu outro sinal, grande e maravilhoso: sete anjos com as sete últimas pragas, pois com elas se completa a ira de Deus.

² Vi algo semelhante a um mar de vidro misturado com fogo, e, em pé, junto ao mar, os que tinham vencido a besta, a sua imagem e o número do seu nome. Eles seguravam harpas que lhes haviam sido dadas por Deus,

³ e cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro: “Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus todo-poderoso. Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações.

⁴ Quem não te temerá, ó Senhor? Quem não glorificará o teu nome? Pois tu somente és santo. Todas as nações virão à tua presença e te adorarão, pois os teus atos de justiça se tornaram manifestos”.

⁵ Depois disso olhei e vi que se abriu nos céus o santuário, o tabernáculo da aliança.

⁶ Saíram do santuário os sete anjos com as sete pragas. Eles estavam vestidos de linho puro e resplandecente e tinham cinturões de ouro ao redor do peito.

⁷ E um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre.

⁸ O santuário ficou cheio da fumaça da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia entrar no santuário enquanto não se completassem as sete pragas dos sete anjos.

Apocalipse 16**As Sete Taças da Ira de Deus**

¹ Então ouvi uma forte voz que vinha do santuário e dizia aos sete anjos: “Vão derramar sobre a terra as sete taças da ira de Deus”.

² O primeiro anjo foi e derramou a sua taça pela terra, e abriram-se feridas malignas e dolorosas naqueles que tinham a marca da besta e adoravam a sua imagem.

³ O segundo anjo derramou a sua taça no mar, e este se transformou em sangue como de um morto, e morreu toda criatura que vivia no mar.

⁴ Derramou o terceiro a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.

⁵ Então, ouvi o anjo das águas dizendo: Tu és justo, tu que és e que eras, o Santo, pois julgaste estas coisas;

⁶ porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, também sangue lhes tens dado a beber; são dignos disso.

⁷ Ouvi do altar que se dizia: Certamente, ó SENHOR Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.

O quarto flagelo

⁸ O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe dado queimar os homens com fogo.

⁹ Com efeito, os homens se queimaram com o intenso calor, e blasfemaram o nome de Deus, que tem autoridade sobre estes flagelos, e nem se arrependeram para lhe darem glória.

O quinto flagelo

¹⁰ Derramou o quinto a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino se tornou em trevas, e os homens remordiam a língua por causa da dor que sentiam

¹¹ e blasfemaram o Deus do céu por causa das angústias e das úlceras que sofriam; e não se arrependeram de suas obras.

O sexto flagelo

¹² Derramou o sexto a sua taça sobre o grande rio Eufrates, cujas águas secaram, para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do lado do nascimento do sol.

¹³ Então, vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs;

¹⁴ porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso.

¹⁵ (Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua vergonha.)

¹⁶ Então, os ajuntaram no lugar que em hebraico se chama Armagedom.

O sétimo flagelo

⁴ O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes, e eles se transformaram em sangue.

⁵ Então ouvi o anjo que tem autoridade sobre as águas dizer: “Tu és justo, tu, o Santo, que és e que eras, porque julgaste estas coisas;

⁶ pois eles derramaram o sangue dos teus santos e dos teus profetas, e tu lhes deste sangue para beber, como eles merecem”.

⁷ E ouvi o altar responder: “Sim, Senhor Deus todo-poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos”.

⁸ O quarto anjo derramou a sua taça no sol, e foi dado poder ao sol para queimar os homens com fogo.

⁹ Estes foram queimados pelo forte calor e amaldiçoaram o nome de Deus, que tem domínio sobre estas pragas; contudo, recusaram arrepender-se e glorificá-lo.

¹⁰ O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino ficou em trevas. De tanta agonia, os homens mordiam a própria língua

¹¹ e blasfemavam contra o Deus dos céus, por causa das suas dores e das suas feridas; contudo, recusaram arrepender-se das obras que haviam praticado.

¹² O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, e secaram-se as suas águas para que fosse preparado o caminho para os reis que vêm do Oriente.

¹³ Então vi saírem da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs.

¹⁴ São espíritos de demônios que realizam sinais milagrosos; eles vão aos reis de todo o mundo, a fim de reuni-los para a batalha do grande dia do Deus todo-poderoso.

¹⁵ “Eis que venho como ladrão! Feliz aquele que permanece vigilante e conserva consigo as suas vestes, para que não ande nu e não seja vista a sua vergonha.”

¹⁶ Então os três espíritos os reuniram no lugar que, em hebraico, é chamado Armagedom.

¹⁷ Então, derramou o sétimo anjo a sua taça pelo ar, e saiu grande voz do santuário, do lado do trono, dizendo: Feito está!

¹⁸ E sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, e ocorreu grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra; tal foi o terremoto, forte e grande.

¹⁹ E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira.

²⁰ Todas as ilhas fugiram, e os montes não foram achados;

²¹ também desabou do céu sobre os homens grande saraivada, com pedras que pesavam cerca de um talento; e, por causa do flagelo da chuva de pedras, os homens blasfemaram de Deus, porquanto o seu flagelo era sobremodo grande.

Apocalipse 17

A descrição da grande meretriz

¹ Veio um dos sete anjos que têm as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz que se acha sentada sobre muitas águas,

² com quem se prostituíram os reis da terra; e, com o vinho de sua devassidão, foi que se embebedaram os que habitam na terra.

³ Transportou-me o anjo, em espírito, a um deserto e vi uma mulher montada numa besta escarlate, besta repleta de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres.

⁴ Achava-se a mulher vestida de púrpura e de escarlata, adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas, tendo na mão um cálice de ouro transbordante de abominações e com as imundícias da sua prostituição.

⁵ Na sua fronte, achava-se escrito um nome, um mistério: BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA.

⁶ Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto.

⁷ O anjo, porém, me disse: Por que te admiraste? Dir-te-ei o mistério da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres e que leva a mulher:

¹⁷ O sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e do santuário saiu uma forte voz que vinha do trono, dizendo: “Está feito!”

¹⁸ Houve, então, relâmpagos, vozes, trovões e um forte terremoto. Nunca havia ocorrido um terremoto tão forte como esse desde que o homem existe sobre a terra.

¹⁹ A grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações se desmoronaram. Deus lembrou-se da grande Babilônia e lhe deu o cálice do vinho do furor da sua ira.

²⁰ Todas as ilhas fugiram, e as montanhas desapareceram.

²¹ Caíram sobre os homens, vindas do céu, enormes pedras de granizo, de cerca de trinta e cinco quilos cada; eles blasfemaram contra Deus por causa do granizo, pois a praga fora terrível.

Apocalipse 17

A Mulher Montada na Besta

¹ Um dos sete anjos que tinham as sete taças aproximou-se e me disse: “Venha, eu mostrarei a você o julgamento da grande prostituta que está sentada sobre muitas águas,

² com quem os reis da terra se prostituíram; os habitantes da terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição”.

³ Então o anjo me levou no Espírito para um deserto. Ali vi uma mulher montada numa besta vermelha, que estava coberta de nomes blasfemos e que tinha sete cabeças e dez chifres.

⁴ A mulher estava vestida de púrpura e vermelho e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas. Segurava um cálice de ouro, cheio de coisas repugnantes e da impureza da sua prostituição.

⁵ Em sua testa havia esta inscrição: MISTÉRIO: BABILÔNIA, A GRANDE; A MÃE DAS PROSTITUTAS E DAS PRÁTICAS REPUGNANTES DA TERRA.

⁶ Vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos, o sangue das testemunhas de Jesus. Quando a vi, fiquei muito admirado.

⁷ Então o anjo me disse: “Por que você está admirado? Eu explicarei o mistério dessa mulher e da besta sobre a qual ela está montada, que tem sete cabeças e dez chifres.

⁸ a besta que viste, era e não é, está para emergir do abismo e caminha para a destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá.

⁹ Aqui está o sentido, que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada. São também sete reis,

¹⁰ dos quais caíram cinco, um existe, e o outro ainda não chegou; e, quando chegar, tem de durar pouco.

¹¹ E a besta, que era e não é, também é ele, o oitavo rei, e procede dos sete, e caminha para a destruição.

¹² Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam reino, mas recebem autoridade como reis, com a besta, durante uma hora.

¹³ Têm estes um só pensamento e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem.

¹⁴ Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o SENHOR dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele.

¹⁵ Falou-me ainda: As águas que viste, onde a meretriz está assentada, são povos, multidões, nações e línguas.

¹⁶ Os dez chifres que viste e a besta, esses odiarão a meretriz, e a farão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, e a consumirão no fogo.

¹⁷ Porque em seu coração incutiu Deus que realizem o seu pensamento, o executem à uma e dêem à besta o reino que possuem, até que se cumpram as palavras de Deus.

¹⁸ A mulher que viste é a grande cidade que domina sobre os reis da terra.

⁸ A besta que você viu, era e já não é. Ela está para subir do Abismo e caminha para a perdição. Os habitantes da terra, cujos nomes não foram escritos no livro da vida desde a criação do mundo, ficarão admirados quando virem a besta, porque ela era, agora não é, e entretanto virá.

⁹ “Aqui se requer mente sábia. As sete cabeças são sete colinas sobre as quais está sentada a mulher.

¹⁰ São também sete reis. Cinco já caíram, um ainda existe, e o outro ainda não surgiu; mas, quando surgir, deverá permanecer durante pouco tempo.

¹¹ A besta que era, e agora não é, é o oitavo rei. É um dos sete, e caminha para a perdição.

¹² “Os dez chifres que você viu são dez reis que ainda não receberam reino, mas que por uma hora receberão, com a besta, autoridade como reis.

¹³ Eles têm um único propósito e darão seu poder e sua autoridade à besta.

¹⁴ Guerrearão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; e vencerão com ele os seus chamados, escolhidos e fiéis”.

¹⁵ Então o anjo me disse: “As águas que você viu, onde está sentada a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas.

¹⁶ A besta e os dez chifres que você viu odiarão a prostituta. Eles a levarão à ruína e a deixarão nua, comerão a sua carne e a destruirão com fogo,

¹⁷ pois Deus pôs no coração deles o desejo de realizar o propósito que ele tem, levando-os a concordar em dar à besta o poder que eles têm para reinar até que se cumpram as palavras de Deus.

¹⁸ A mulher que você viu é a grande cidade que reina sobre os reis da terra”.

Apocalipse 18

O anúncio da queda de Babilônia

¹ Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a terra se iluminou com a sua glória.

² Então, exclamou com potente voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável,

Apocalipse 18

A Queda da Babilônia

¹ Depois disso vi outro anjo que descia dos céus. Tinha grande autoridade, e a terra foi iluminada por seu esplendor.

² E ele bradou com voz poderosa: “Caiu! Caiu a grande Babilônia! Ela se tornou habitação de demônios e antro de todo espírito imundo, antro de toda ave impura e detestável,

³ pois todas as nações têm bebido do vinho do furor da sua prostituição. Com ela se prostituíram os reis da terra. Também os mercadores da terra se enriqueceram à custa da sua luxúria.

⁴ Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos;

⁵ porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou dos atos iníquos que ela praticou.

⁶ Dai-lhe em retribuição como também ela retribuiu, pagai-lhe em dobro segundo as suas obras e, no cálice em que ela misturou bebidas, misturai dobrado para ela.

⁷ O quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria, dai-lhe em igual medida tormento e pranto, porque diz consigo mesma: Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver!

⁸ Por isso, em um só dia, sobrevirão os seus flagelos: morte, pranto e fome; e será consumida no fogo, porque poderoso é o SENHOR Deus, que a julgou.

Os lamentos dos admiradores de Babilônia

⁹ Ora, chorarão e se lamentarão sobre ela os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em luxúria, quando virem a fumaceira do seu incêndio,

¹⁰ e, conservando-se de longe, pelo medo do seu tormento, dizem: Ai! Ai! Tu, grande cidade, Babilônia, tu, poderosa cidade! Pois, em uma só hora, chegou o teu juízo.

¹¹ E, sobre ela, choram e pranteiam os mercadores da terra, porque já ninguém compra a sua mercadoria,

¹² mercadoria de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho finíssimo, de púrpura, de seda, de escarlata; e toda espécie de madeira odorífera, todo gênero de objeto de marfim, toda qualidade de móvel de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mármore;

¹³ e canela de cheiro, especiarias, incenso, ungüento, bálsamo, vinho, azeite, flor de farinha, trigo, gado e ovelhas; e de cavalos, de carros, de escravos e até almas humanas.

¹⁴ O fruto sazonado, que a tua alma tanto apeteceu, se apartou de ti, e para ti se extinguiu tudo o que é delicado e esplêndido, e nunca jamais serão achados.

³ pois todas as nações beberam do vinho da fúria da sua prostituição. Os reis da terra se prostituíram com ela; à custa do seu luxo excessivo os negociantes da terra se enriqueceram”.

⁴ Então ouvi outra voz dos céus que dizia: “Saíam dela, vocês, povo meu, para que vocês não participem dos seus pecados, para que as pragas que vão cair sobre ela não os atinjam!

⁵ Pois os pecados da Babilônia acumularam-se até o céu, e Deus se lembrou dos seus crimes.

⁶ Retribuam-lhe na mesma moeda; paguem-lhe em dobro pelo que fez; misturem para ela uma porção dupla no seu próprio cálice.

⁷ Façam-lhe sofrer tanto tormento e tanta aflição como a glória e o luxo a que ela se entregou. Em seu coração ela se vangloriava: ‘Estou sentada como rainha; não sou viúva e jamais terei tristeza’.

⁸ Por isso num só dia as suas pragas a alcançarão: morte, tristeza e fome; e o fogo a consumirá, pois poderoso é o Senhor Deus que a julga.

⁹ “Quando os reis da terra, que se prostituíram com ela e participaram do seu luxo, virem a fumaça do seu incêndio, chorarão e se lamentarão por ela.

¹⁰ Amedrontados por causa do tormento dela, ficarão de longe e gritarão: “‘Ai! A grande cidade! Babilônia, cidade poderosa! Em apenas uma hora chegou a sua condenação!’

¹¹ “Os negociantes da terra chorarão e se lamentarão por causa dela, porque ninguém mais compra a sua mercadoria:

¹² artigos como ouro, prata, pedras preciosas e pérolas; linho fino, púrpura, seda e tecido vermelho; todo tipo de madeira de cedro e peças de marfim, madeira preciosa, bronze, ferro e mármore;

¹³ canela e outras especiarias, incenso, mirra e perfumes; vinho e azeite de oliva, farinha fina e trigo; bois e ovelhas, cavalos e carruagens, e corpos e almas de seres humanos.

¹⁴ “Eles dirão: ‘Foram-se as frutas que tanto lhe apeteciam! Todas as suas riquezas e todo o seu esplendor se desvaneceram; nunca mais serão recuperados’.

¹⁵ Os mercadores destas coisas, que, por meio dela, se enriqueceram, conservar-se-ão de longe, pelo medo do seu tormento, chorando e pranteando,

¹⁶ dizendo: Ai! Ai da grande cidade, que estava vestida de linho finíssimo, de púrpura, e de escarlata, adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas,

¹⁷ porque, em uma só hora, ficou devastada tamanha riqueza! E todo piloto, e todo aquele que navega livremente, e marinheiros, e quantos labutam no mar conservaram-se de longe.

¹⁸ Então, vendo a fumaceira do seu incêndio, gritavam: Que cidade se compara à grande cidade?

¹⁹ Lançaram pó sobre a cabeça e, chorando e pranteando, gritavam: Ai! Ai da grande cidade, na qual se enriqueceram todos os que possuíam navios no mar, à custa da sua opulência, porque, em uma só hora, foi devastada!

²⁰ Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus contra ela julgou a vossa causa.

A ruína de Babilônia é completa e definitiva

²¹ Então, um anjo forte levantou uma pedra como grande pedra de moinho e arrojou-a para dentro do mar, dizendo: Assim, com ímpeto, será arrojada Babilônia, a grande cidade, e nunca jamais será achada.

²² E voz de harpistas, de músicos, de tocadores de flautas e de clarins jamais em ti se ouvirá, nem artífice algum de qualquer arte jamais em ti se achará, e nunca jamais em ti se ouvirá o ruído de pedra de moinho.

²³ Também jamais em ti brilhará luz de candeia; nem voz de noivo ou de noiva jamais em ti se ouvirá, pois os teus mercadores foram os grandes da terra, porque todas as nações foram seduzidas pela tua feitiçaria.

²⁴ E nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra.

Apocalipse 19

O júbilo no céu

¹ Depois destas coisas, ouvi no céu uma como grande voz de numerosa multidão, dizendo: Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus,

¹⁵ Os negociantes dessas coisas, que enriqueceram à custa dela, ficarão de longe, amedrontados com o tormento dela, e chorarão e se lamentarão,

¹⁶ gritando: “‘Ai! A grande cidade, vestida de linho fino, de roupas de púrpura e vestes vermelhas, adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas!

¹⁷ Em apenas uma hora, tamanha riqueza foi arruinada!’ “Todos os pilotos, todos os passageiros e marinheiros dos navios e todos os que ganham a vida no mar ficarão de longe.

¹⁸ Ao verem a fumaça do incêndio dela, exclamarão: ‘Que outra cidade jamais se igualou a esta grande cidade?’

¹⁹ Lançarão pó sobre a cabeça e, lamentando-se e chorando, gritarão: “‘Ai! A grande cidade! Graças à sua riqueza, nela prosperaram todos os que tinham navios no mar! Em apenas uma hora ela ficou em ruínas!

²⁰ “‘Celebrem o que se deu com ela, ó céus! Celebrem, ó santos, apóstolos e profetas! Deus a julgou, retribuindo-lhe o que ela fez a vocês’”.

²¹ Então um anjo poderoso levantou uma pedra do tamanho de uma grande pedra de moinho, lançou-a ao mar e disse: “Com igual violência será lançada por terra a grande cidade de Babilônia, para nunca mais ser encontrada.

²² Nunca mais se ouvirá em seu meio o som dos harpistas, dos músicos, dos flautistas e dos tocadores de trombeta. Nunca mais se achará dentro de seus muros artífice algum, de qualquer profissão. Nunca mais se ouvirá em seu meio o ruído das pedras de moinho.

²³ Nunca mais brilhará dentro de seus muros a luz da candeia. Nunca mais se ouvirá ali a voz do noivo e da noiva. Seus mercadores eram os grandes do mundo. Todas as nações foram seduzidas por suas feitiçarias.

²⁴ Nela foi encontrado sangue de profetas e de santos, e de todos os que foram assassinados na terra”.

Apocalipse 19

Aleluia!

¹ Depois disso ouvi nos céus algo semelhante à voz de uma grande multidão, que exclamava: “Aleluia! A salvação, a glória e o poder pertencem ao nosso Deus,

² porquanto verdadeiros e justos são os seus juízos, pois julgou a grande meretriz que corrompia a terra com a sua prostituição e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

³ Segunda vez disseram: Aleluia! E a sua fumaça sobe pelos séculos dos séculos.

⁴ Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que se acha sentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia!

⁵ Saiu uma voz do trono, exclamando: Dai louvores ao nosso Deus, todos os seus servos, os que o temeis, os pequenos e os grandes.

⁶ Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o SENHOR, nosso Deus, o Todo-Poderoso.

⁷ Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou,

⁸ pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.

⁹ Então, me falou o anjo: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus.

¹⁰ Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo. Ele, porém, me disse: Vê, não faças isso; sou servo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia.

Cristo, o vencedor da besta e do falso profeta

¹¹ Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça.

¹² Os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça, há muitos diademas; tem um nome escrito que ninguém conhece, senão ele mesmo.

¹³ Está vestido com um manto tinto de sangue, e o seu nome se chama o Verbo de Deus;

¹⁴ e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e puro.

¹⁵ Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e,

² pois verdadeiros e justos são os seus juízos. Ele condenou a grande prostituta que corrompia a terra com a sua prostituição. Ele cobrou dela o sangue dos seus servos”.

³ E mais uma vez a multidão exclamou: “Aleluia! A fumaça que dela vem, sobe para todo o sempre”.

⁴ Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que estava assentado no trono, e exclamaram: “Amém, Aleluia!”

⁵ Então veio do trono uma voz, conclamando: “Louvem o nosso Deus, todos vocês, seus servos, vocês que o temem, tanto pequenos como grandes!”

⁶ Então ouvi algo semelhante ao som de uma grande multidão, como o estrondo de muitas águas e fortes trovões, que bradava: “Aleluia!, pois reina o Senhor, o nosso Deus, o Todo-poderoso.

⁷ Regozijemo-nos! Vamos alegrar-nos e dar-lhe glória! Pois chegou a hora do casamento do Cordeiro, e a sua noiva já se aprontou.

⁸ Para vestir-se, foi-lhe dado linho fino, brilhante e puro”. O linho fino são os atos justos dos santos.

⁹ E o anjo me disse: “Escreva: Felizes os convidados para o banquete do casamento do Cordeiro!” E acrescentou: “Estas são as palavras verdadeiras de Deus”.

¹⁰ Então caí aos seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: “Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia”.

O Cavaleiro no Cavalo Branco

¹¹ Vi os céus abertos e diante de mim um cavalo branco, cujo cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro. Ele julga e guerreia com justiça.

¹² Seus olhos são como chamas de fogo, e em sua cabeça há muitas coroas e um nome que só ele conhece, e ninguém mais.

¹³ Está vestido com um manto tingido de sangue, e o seu nome é Palavra de Deus.

¹⁴ Os exércitos dos céus o seguiam, vestidos de linho fino, branco e puro, e montados em cavalos brancos.

¹⁵ De sua boca sai uma espada afiada, com a qual ferirá as nações. “Ele as governará com cetro de ferro.” Ele

pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso.

¹⁶ Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.

¹⁷ Então, vi um anjo posto em pé no sol, e clamou com grande voz, falando a todas as aves que voam pelo meio do céu: Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus,

¹⁸ para que comais carnes de reis, carnes de comandantes, carnes de poderosos, carnes de cavalos e seus cavaleiros, carnes de todos, quer livres, quer escravos, tanto pequenos como grandes.

¹⁹ E vi a besta e os reis da terra, com os seus exércitos, congregados para pelejarem contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu exército.

²⁰ Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem. Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre.

²¹ Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartaram das suas carnes.

Apocalipse 20

A prisão de Satanás por mil anos. A primeira ressurreição

¹ Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente.

² Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos;

³ lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo.

⁴ Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.

⁵ Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição.

⁶ Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte

pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus todo-poderoso.

¹⁶ Em seu manto e em sua coxa está escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.

¹⁷ Vi um anjo que estava em pé no sol e que clamava em alta voz a todas as aves que voavam pelo meio do céu: “Venham, reúnam-se para o grande banquete de Deus,

¹⁸ para comerem carne de reis, generais e poderosos, carne de cavalos e seus cavaleiros, carne de todos — livres e escravos, pequenos e grandes”.

¹⁹ Então vi a besta, os reis da terra e os seus exércitos reunidos para guerrearem contra aquele que está montado no cavalo e contra o seu exército.

²⁰ Mas a besta foi presa, e com ela o falso profeta que havia realizado os sinais milagrosos em nome dela, com os quais ele havia enganado os que receberam a marca da besta e adoraram a imagem dela. Os dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.

²¹ Os demais foram mortos com a espada que saía da boca daquele que está montado no cavalo. E todas as aves se fartaram com a carne deles.

Apocalipse 20

Os Mil Anos

¹ Vi descer dos céus um anjo que trazia na mão a chave do Abismo e uma grande corrente.

² Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo, Satanás, e o acorrentou por mil anos;

³ lançou-o no Abismo, fechou-o e pôs um selo sobre ele, para assim impedi-lo de enganar as nações, até que terminassem os mil anos. Depois disso, é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo.

⁴ Vi tronos em que se assentaram aqueles a quem havia sido dada autoridade para julgar. Vi as almas dos que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus. Eles não tinham adorado a besta nem a sua imagem, e não tinham recebido a sua marca na testa nem nas mãos. Eles ressuscitaram e reinaram com Cristo durante mil anos.

⁵ (O restante dos mortos não voltou a viver até se completarem os mil anos.) Esta é a primeira ressurreição.

⁶ Felizes e santos os que participam da primeira ressurreição! A segunda morte não tem poder sobre

não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.

Satanás é solto e derrotado

⁷ Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão

⁸ e sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja. O número dessas é como a areia do mar.

⁹ Marcharam, então, pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu.

¹⁰ O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos.

O juízo de Deus

¹¹ Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles.

¹² Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros.

¹³ Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras.

¹⁴ Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.

¹⁵ E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo.

Apocalipse 21

O novo céu e a nova terra

¹ Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

² Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.

³ Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles.

eles; serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele durante mil anos.

A Destruição de Satanás

⁷ Quando terminarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão

⁸ e sairá para enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a batalha. Seu número é como a areia do mar.

⁹ As nações marcharam por toda a superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos, a cidade amada; mas um fogo desceu do céu e as devorou.

¹⁰ O Diabo, que as enganava, foi lançado no lago de fogo que arde com enxofre, onde já haviam sido lançados a besta e o falso profeta. Eles serão atormentados dia e noite, para todo o sempre.

Os Mortos São Julgados

¹¹ Depois vi um grande trono branco e aquele que nele estava assentado. A terra e o céu fugiram da sua presença, e não se encontrou lugar para eles.

¹² Vi também os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono, e livros foram abertos. Outro livro foi aberto, o livro da vida. Os mortos foram julgados de acordo com o que tinham feito, segundo o que estava registrado nos livros.

¹³ O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o Hades entregaram os mortos que neles havia; e cada um foi julgado de acordo com o que tinha feito.

¹⁴ Então a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. O lago de fogo é a segunda morte.

¹⁵ Aqueles cujos nomes não foram encontrados no livro da vida foram lançados no lago de fogo.

Apocalipse 21

A Nova Jerusalém

¹ Então vi novos céus e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado; e o mar já não existia.

² Vi a Cidade Santa, a nova Jerusalém, que descia dos céus, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido.

³ Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: “Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus.

⁴ E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.

⁵ E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.

⁶ Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.

⁷ O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho.

⁸ Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte.

A nova Jerusalém

⁹ Então, veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro;

¹⁰ e me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus,

¹¹ a qual tem a glória de Deus. O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina.

¹² Tinha grande e alta muralha, doze portas, e, junto às portas, doze anjos, e, sobre elas, nomes inscritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.

¹³ Três portas se achavam a leste, três, ao norte, três, ao sul, e três, a oeste.

¹⁴ A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e estavam sobre estes os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

¹⁵ Aquele que falava comigo tinha por medida uma vara de ouro para medir a cidade, as suas portas e a sua muralha.

¹⁶ A cidade é quadrangular, de comprimento e largura iguais. E mediu a cidade com a vara até doze mil estádios. O seu comprimento, largura e altura são iguais.

¹⁷ Mediu também a sua muralha, cento e quarenta e quatro côvados, medida de homem, isto é, de anjo.

⁴ Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou”.

⁵ Aquele que estava assentado no trono disse: “Estou fazendo novas todas as coisas!” E acrescentou: “Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança”.

⁶ Disse-me ainda: “Está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, darei de beber gratuitamente da fonte da água da vida.

⁷ O vencedor herdará tudo isto, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

⁸ Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, os que praticam feitiçaria, os idólatras e todos os mentirosos — o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte”.

⁹ Um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas aproximou-se e me disse: “Venha, eu mostrarei a você a noiva, a esposa do Cordeiro”.

¹⁰ Ele me levou no Espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia dos céus, da parte de Deus.

¹¹ Ela resplandecia com a glória de Deus, e o seu brilho era como o de uma joia muito preciosa, como jaspe, clara como cristal.

¹² Tinha um grande e alto muro com doze portas e doze anjos junto às portas. Nas portas estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel.

¹³ Havia três portas ao oriente, três ao norte, três ao sul e três ao ocidente.

¹⁴ O muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

¹⁵ O anjo que falava comigo tinha como medida uma vara feita de ouro, para medir a cidade, suas portas e seus muros.

¹⁶ A cidade era quadrangular, de comprimento e largura iguais. Ele mediu a cidade com a vara; tinha dois mil e duzentos quilômetros de comprimento; a largura e a altura eram iguais ao comprimento.

¹⁷ Ele mediu o muro, e deu sessenta e cinco metros de espessura, segundo a medida humana que o anjo estava usando.

¹⁸ A estrutura da muralha é de jaspe; também a cidade é de ouro puro, semelhante a vidro límpido.

¹⁹ Os fundamentos da muralha da cidade estão adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento é de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda;

²⁰ o quinto, de sardônio; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; e o duodécimo, de ametista.

²¹ As doze portas são doze pérolas, e cada uma dessas portas, de uma só pérola. A praça da cidade é de ouro puro, como vidro transparente.

²² Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o SENHOR, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

²³ A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

²⁴ As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória.

²⁵ As suas portas nunca jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá noite.

²⁶ E lhe trarão a glória e a honra das nações.

²⁷ Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro.

¹⁸ O muro era feito de jaspe e a cidade era de ouro puro, semelhante ao vidro puro.

¹⁹ Os fundamentos dos muros da cidade eram ornamentados com toda sorte de pedras preciosas. O primeiro fundamento era ornamentado com jaspe; o segundo com safira; o terceiro com calcedônia; o quarto com esmeralda;

²⁰ o quinto com sardônio; o sexto com sárdio; o sétimo com crisólito; o oitavo com berilo; o nono com topázio; o décimo com crisópraso; o décimo primeiro com jacinto; e o décimo segundo com ametista.

²¹ As doze portas eram doze pérolas, cada porta feita de uma única pérola. A rua principal da cidade era de ouro puro, como vidro transparente.

²² Não vi templo algum na cidade, pois o Senhor Deus todo-poderoso e o Cordeiro são o seu templo.

²³ A cidade não precisa de sol nem de lua para brilharem sobre ela, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua candeia.

²⁴ As nações andarão em sua luz, e os reis da terra lhe trarão a sua glória.

²⁵ Suas portas jamais se fecharão de dia, pois ali não haverá noite.

²⁶ A glória e a honra das nações lhe serão trazidas.

²⁷ Nela jamais entrará algo impuro, nem ninguém que pratique o que é vergonhoso ou enganoso, mas unicamente aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro.

Apocalipse 22

¹ Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro.

² No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos.

³ Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão,

⁴ contemplarão a sua face, e na sua frente está o nome dele.

⁵ Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o SENHOR Deus

Apocalipse 22

O Rio da Vida

¹ Então o anjo me mostrou o rio da água da vida que, claro como cristal, fluía do trono de Deus e do Cordeiro,

² no meio da rua principal da cidade. De cada lado do rio estava a árvore da vida, que frutifica doze vezes por ano, uma por mês. As folhas da árvore servem para a cura das nações.

³ Já não haverá maldição nenhuma. O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade, e os seus servos o servirão.

⁴ Eles verão a sua face, e o seu nome estará na testa deles.

⁵ Não haverá mais noite. Eles não precisarão de luz de candeia nem da luz do sol, pois o Senhor Deus os iluminará; e eles reinarão para todo o sempre.

brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos.

A certeza do cumprimento da profecia deste livro

⁶ Disse-me ainda: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O SENHOR, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer.

⁶ O anjo me disse: “Estas palavras são dignas de confiança e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer.

Jesus Vem em Breve

⁷ Eis que venho sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

⁷ “Eis que venho em breve! Feliz é aquele que guarda as palavras da profecia deste livro”.

As admoestações e as promessas finais

⁸ Eu, João, sou quem ouviu e viu estas coisas. E, quando as ouvi e vi, prostrei-me ante os pés do anjo que me mostrou essas coisas, para adorá-lo.

⁸ Eu, João, sou aquele que ouviu e viu estas coisas. Tendo-as ouvido e visto, caí aos pés do anjo que me mostrou tudo aquilo, para adorá-lo.

⁹ Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

⁹ Mas ele me disse: “Não faça isso! Sou servo como você e seus irmãos, os profetas, e como os que guardam as palavras deste livro. Adore a Deus!”

¹⁰ Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo.

¹⁰ Então me disse: “Não sele as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo.

¹¹ Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se.

¹¹ Continue o injusto a praticar injustiça; continue o imundo na imundícia; continue o justo a praticar justiça; e continue o santo a santificar-se”.

¹² E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.

¹² “Eis que venho em breve! A minha recompensa está comigo, e eu retribuirei a cada um de acordo com o que fez.

¹³ Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.

¹³ Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim.

¹⁴ Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas.

¹⁴ “Felizes os que lavam as suas vestes, e assim têm direito à árvore da vida e podem entrar na cidade pelas portas.

¹⁵ Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.

¹⁵ Fora ficam os cães, os que praticam feitiçaria, os que cometem imoralidades sexuais, os assassinos, os idólatras e todos os que amam e praticam a mentira.

¹⁶ Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a Raiz e a Geração de Davi, a brilhante Estrela da manhã.

¹⁶ “Eu, Jesus, enviei o meu anjo para dar a vocês este testemunho concernente às igrejas. Eu sou a Raiz e o Descendente de Davi, e a resplandecente Estrela da Manhã.”

¹⁷ O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida.

¹⁷ O Espírito e a noiva dizem: “Vem!” E todo aquele que ouvir diga: “Vem!” Quem tiver sede venha; e quem quiser beba de graça da água da vida.

A conclusão do livro

¹⁸ Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro;

¹⁸ Declaro a todos os que ouvem as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhe acrescentar algo, Deus lhe acrescentará as pragas descritas neste livro.

¹⁹ e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro.

²⁰ Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, SENHOR Jesus!

A bênção

²¹ A graça do SENHOR Jesus seja com todos.

¹⁹ Se alguém tirar alguma palavra deste livro de profecia, Deus tirará dele a sua parte na árvore da vida e na cidade santa, que são descritas neste livro.

²⁰ Aquele que dá testemunho destas coisas diz: "Sim, venho em breve!" Amém. Vem, Senhor Jesus!

²¹ A graça do Senhor Jesus seja com todos. Amém.

Esclarecimento

Trata-se de iniciativa particular, no sentido de contribuir para a divulgação da Bíblia.

Temos pleno convencimento de que todo esforço em tornar a Palavra de Deus acessível a todos, em quaisquer localidades e falantes das mais diversas línguas, precisa ser um objetivo de todos os que são guiados pelo Espírito Santo. Ele inspirou o profeta Jeremias a dizer “não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR” (Jer. 31:34).

Jesus, também, falou assim: “e será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações” (Mat. 24:14).

Nos dias atuais, existem instituições trabalhando para que a Bíblia seja traduzida para as diversas línguas. Não é uma tarefa simples. Anos de trabalho, dedicação e entrega, vêm sendo empregados, por muitos, em todo o mundo, para esta tão extraordinária missão.

Meu objetivo é o de colaborar, permitindo que as igrejas de Jesus, espalhadas pelo mundo, e, particularmente, no Brasil, tenham, primeiro, conhecimento dos diversos textos bíblicos disponíveis, e, em seguida, acesso a esses textos.

Por anos venho me dedicando a ter a Bíblia bem próxima a mim, nas mais diversas línguas. Também me dediquei muito por anunciá-la e distribuí-la, especialmente em escolas. Mas um dia entendi que precisava fazer muito mais, disponibilizando os textos que tão dedicadamente me esforcei em obter.

Assim, compartilho com todos, os textos bíblicos que mantenho em formato digital, conforme foram traduzidos pelas diversas instituições que são mencionadas em todas as páginas, não havendo de nossa parte, nenhuma intenção comercial ou de divulgação pessoal.

Os textos deste presente trabalho foram fielmente extraídos das páginas eletrônicas das instituições que os produziram, não havendo qualquer acréscimo, seja por nota ou comentários.

É importante esclarecer aos leitores que não somente a Sociedade Bíblica do Brasil – SBB, mas, também, algumas outras editoras produzem Bíblias em português, basicamente a partir da versão portuguesa de João Ferreira de Almeida, cuja primeira tradução (apenas o Novo Testamento) foi apresentada no ano de 1676, enquanto trabalhava na ilha de Java. Porém, não é apenas a partir dessa versão que as diversas edições foram baseadas. Hoje, tem-se bíblias em português produzidas a partir de várias fontes, além da primeira versão de Almeida.

De tempos em tempos, as editoras fazem revisões e atualizações de seus trabalhos, para manter a bíblia numa linguagem atualizada e acessível aos leitores, convindo dizer que todas as línguas, por serem vivas, sofrem mudanças tanto na forma falada quanto na escrita, com alterações ortográficas, gramaticais, e, até mesmo, do sentido das palavras, que de lugar para lugar, ano para ano, vão se alterando.

A Bíblia já está traduzida para muitas línguas, porém, é preciso que se saiba que muitos países possuem dezenas e até centenas de línguas ou dialetos. Muitas vezes pensamos que em países europeus e do continente americano exista uma língua oficial, falada por todos. Mas isso não é verdade; mesmo nos países onde há apenas uma língua oficial, existem outras, que não são oficiais, mas que são faladas por diversas comunidades regionais.

Um exemplo é o que acontece na Espanha, onde, embora o Espanhol seja a língua oficial do país, há comunidades que utilizam, na comunicação do cotidiano, a língua basca ou a língua catalã. Isso é muito frequente, inclusive no Brasil. Aqui, o Português é a língua oficial, mas diversas comunidades indígenas se utilizam de suas próprias línguas para se comunicarem.

Propus-me executar dois trabalhos distintos. O primeiro visando permitir o acesso à bíblias nas mais divesas línguas, por meio de textos digitais em formato pdf. O objetivo é contribuir para divulgar grande parte das bíblias atualmente existentes. O segundo trabalho é no sentido de disponibilizar bíblias em duas línguas. Com isso pretendendo disponibilizar de forma gratuita a Bíblia em português, conforme o uso corrente do Brasil, e uma língua de outro país, como forma de contribuição aos leitores que querem fazer comparação de textos, bem como, aos que querem conhecer outra língua, aos missionários e o público em geral.

É, importante dizer que as bíblias são traduzidas a partir de fontes diversas. Isso significa que a versão da Bíblia de um país possa ser diferente da que é utilizada em outro, não permitindo uma compatibilização textual exata entre elas. E mesmo entre versões produzidas a partir de uma mesma fonte, haverá diferenças entre as impressas nos anos 1970 e as que são impressas a partir dos anos 2000, por exemplo.

Por essa razão, resolvi utilizar três versões distintas para este trabalho: Almeida Revista e Atualizada (ARA), Nólva Versão Internacinal (NVI) e King James Atualizada (KJA). A intenção é permitir mais de uma possibilidade de aproximação entre as versões utilizadas em nossa língua Portuguesa e as que são utilizadas em outros países. Dessa forma o leitor poderá escolher uma ou outra versão em Português. Por último, esclareço que atualmente, a maioria das editoras/tradutoras adotam as versões NVI ou BKJ para produção de Bíblias, nos diversos países.

Todas as versões estão disponibilizadas pela internet, podendo qualquer pessoa acessá-las. O objetivo é permitir que os textos atualmente existentes estejam facilmente disponíveis aos diversos interessados.

Quanto a mim, reconhecendo e respeitando os direitos das instituições sobre os trabalhos de tradução, recai o encargo de ajudar a divulgar, pedindo aos que amam a Bíblia, que baixem os textos hoje existentes, para que a Palavra do Senhor possa ser preservada para as futuras gerações. Quem sabe se em algum tempo, época ou lugar não haverá situação, que hoje parece distante, mas que poderá ser vivida por outros, semelhante à vivenciada por Paulo e Barnabé, e, registrada em Atos 13:44, “no sábado seguinte, afluíu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus”.

O futuro não nos pertence, mas nos cabe ser previdentes e zelosos pela guarda da Palavra de Deus, principalmente as Igrejas de Jesus.

Este é o meu desejo. Guarde a Palavra de Deus. Ela mostra o Caminho e permite a todos, que se conheça a vontade de Deus, em todos os lugares e épocas.

Marcel da Glória Pereira
2021, Vitória/ES – Brasil